

XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

LIBRO DE RESÚMENES

COMISIÓN ORGANIZADORA

Comité Ejecutivo

Gerónimo de Sierra
Ana Rivoir
Miguel Serna

Integrantes de la Comisión Organizadora

Felipe Arocena
Karina Batthyány
Marcelo Boado
Tabaré Fernández
Pablo Hein
Diego Moles
Francisco Pucci
Mariela Quiñones
Alberto Riella
Juan Romero
Mauricio Tubío
Betty Weisz

CONSEJO ACADÉMICO

Ana María Araujo
Carmen Rico
Danilo Veiga
Diego Piñeiro
Gerónimo de Sierra
José Arocena
Marcos Supervielle
Rafael Bayce
Rosario Aguirre
Ruben Kaztman
Susana Mallo
Teresa Herrera

©Asociación LatinoAmericana de Sociología
Compiladora: Ana Rivoir

ISBN: 978-9974-8434-7-9

SUMARIO

01. Ciencia, Tecnologías e Innovación 1

02. Ciudades Latinoamericanas en el Nuevo Milenio 146

03. Producción, Consumos Culturales y Medios de Comunicación..... 264

04. Estado, Legitimidad, Gobernabilidad y Democracia..... 375

05. Desarrollo Rural y cuestión agraria..... 552

06. Imaginarios Sociales y Memoria..... 709

07. Desarrollo Territorial, Desigualdades y descentralización 885

08. Desigualdad, Pobreza y Exclusión Social..... 980

09. Estructura Social, Dinámica Demográfica y Migraciones..... 1150

10. Estudios políticos, Sociojurídicos e Instituciones 1245

11. Género, Feminismos y sus aportes a las Ciencias Sociales..... 1354

12. sociología de la cultura, arte e interculturalidad..... 1583

13. Teoría Social y Pensamiento Latinoamericano..... 1687

14. Medio Ambiente, Sociedad y Desarrollo Sustentable..... 1799

15. Metodología y Epistemología de las Ciencias Sociales 1996

16. Universidad Latinoamericana: interpelaciones y desafíos..... 2107

17. Trabajo y Restructuración Productiva..... 2197

18. Salud y Seguridad Social 2458

19. Acciones Colectivas y Movimientos Sociales 2580

20. Sociología de la Religión 2792

21. Sociología de la Niñez, Juventud y Envejecimiento..... 2864

22. Sociología del Ocio y el Deporte..... 2999

23. Corrupción, Violencia Social, Seguridad y Defensa 3069

24. Sociología de la Educación y Políticas Educativas..... 3226

25. Integración Regional, Geopolítica y Desarrollo 3542

26. Sociología de los Cuerpos y las Emociones 3599

A construção social da ciência: análise comparativa entre exposições museológicas (#0085)

Daniel Maurício Viana De Souza[1]

1 - Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Email contacto: danielmvsouza@gmail.com

A presente proposta gira em torno de uma análise comparativa entre exposições museológicas com temáticas de caráter científico, e tem por objetivo fundamental traçar um panorama geral acerca de como se processa na atualidade a construção social da ciência resultante das ações de divulgação ampla e irrestrita desempenhadas em instituições como museus e science centers. É fundamental, neste sentido, a compreensão de que a ideia da promoção de canais de representação e discussão democrática e integradora acerca da ciência e sua produção, deve passar pelo entendimento de que tais fenômenos se inserem numa relação de dependência e reciprocidade com demais elementos que compõem o tecido social. Contudo, há uma série de indícios que dão conta de que tais práticas de comunicação pública não possibilitariam um diálogo capaz de identificar com clareza que a ciência é, em última instância, socialmente construída. A insistência na adoção de linguagens pautadas em uma historicidade progressivamente retilínea e num super-estímulo visual massificador de 'imagens/aparência', estaria contribuindo para a afirmação de uma ideia universal e homogênea de ciência, ou seja, a-processual e produtora de conhecimentos irrefutavelmente verdadeiros. Assim considerando, tomamos aqui a noção de 'sociedade do espetáculo' tanto como teoria sobre a sociedade, quanto condição social, que se projeta de forma verticalizada sobre a divulgação científica operada em museus, implicando diretamente na produção das representações acerca da ciência e seus significados sociais. Tal condicionamento exercido pelo 'espetáculo' se sustentaria em dois vetores ideológicos fundamentais, por um lado, a 'imagem' tomada como 'aparência', configurando um território linguístico-narrativo pautado na alienação, na naturalização e na universalização. E por outro lado, temos a 'historicidade' como supressão do tempo social – socialmente construído –, delineando um quadro no qual a comunicabilidade é baseada na ausência de processos, na concepção do tempo como mercadoria, no conceito de 'ideia fora do lugar/tempo' e no pressuposto da neutralidade (científica). Do ponto de vista metodológico, optamos por analisar diferentes exposições em quatro museus e science centers, no Brasil e em Portugal, nos quais se implementou técnicas de coleta de dados tais como, observações e entrevistas.

Un sistema científico-político: políticas migratorias selectivas de los países desarrollados y respuestas desde la Argentina (1996- 2016) (#0137)

Victoria Ugartemendia Cicaré[1]
1 - UBA.
Email contacto: vickyugarte@yahoo.com.ar

Los países más desarrollados del mundo han establecido políticas de atracción de trabajadores altamente calificados y, dentro de ellos, de científicos, desde los años 1930. Estas políticas estuvieron vigentes en la década de 1990 y 2000, bajo nuevas formas, en un marco de crecimiento de las migraciones calificadas a nivel mundial. Desde comienzos de los años 1990 los principales países de destino admiten un número creciente de migrantes altamente calificados en relación a los poco o nada calificados, lo cual se articula a cambios en la naturaleza de la demanda y oferta del trabajo a nivel global. Estados Unidos, Canadá, Australia, Reino Unido, Alemania y Francia, principales países de destino de inmigrantes calificados del mundo introdujeron en los 1990 y 2000 cambios en sus políticas de admisión. Estas políticas incluyen instrumentos diversos que se suman a los históricos que responden a las variadas formas que asumen los movimientos de científicos desde los años 1990: *brain drain*, diásporas, redes de conocimientos, flujos de estudiantes extranjeros, movilidad entre múltiples países o de retorno al país de origen. Las políticas de atracción de científicos de los países mencionados repercuten en países de emigración como la Argentina. Durante la década de 1990 desde distintos países, incluido este último, se han puesto en marcha políticas de repatriación y de revinculación de científicos en el exterior con diferentes niveles de éxito que buscaron contrarrestar la dinámica de atracción hacia el extranjero y apropiarse de los conocimientos y del personal altamente calificado residiendo en el exterior. En este marco conceptual Argentina desarrolló desde el año 2000 el Programa Raíces. En este trabajo nos proponemos analizar las políticas de atracción de científicos puestas en práctica por los principales países de destino de los científicos del mundo, y de la Argentina en particular, así como la respuesta dada por este país a través del Programa Raíces, entendiendo que es necesario comprender el marco político de las movilidades y migraciones de científicos de modo sistémico. Para abordar estos objetivos analizaremos el período 1996-2016 a partir de estudios internacionales disponibles y documentos gubernamentales de los países de destino mencionados y de Argentina.

Análise das tecnologias de educação online no processo de formação de trabalhadores para a área de informação em saúde. (#0203)

Marcia Soares Fernandes[1]; Flavio Astolpho Rezende Vieira Souto[2]; Sergio Ricardo Oliveira [1]

1 - FIOCRUZ. 2 - FICORUZ.

Email contacto: mfsoares@fiocruz.br

Frente ao crescente espaço informacional que compartilhamos no nosso dia a dia, já não podemos mais desconsiderar um processo de ensino aprendizagem desvinculado, desconectado, à margem dessa realidade, e neste caso, deixar de pensar a educação online para o processo de ensino do trabalhador da área de Informações em Saúde. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma as ferramentas midiáticas podem contribuir no processo de ensino aprendizagem dos trabalhadores da área de Informações em Saúde e analisar de que forma as plataformas educacionais têm sido utilizadas no processo de capacitação para a área de Informações em saúde, bem como, investigar a aplicação dos programas de educação online. A metodologia baseou-se na análise bibliográfica e documental, quando foram analisados estudos e experiências acerca do objeto, centrando o estudo em três grandes eixos: educação online, educação à distância e tecnologias de informação e comunicação, quando foram focadas as contribuições, possibilidades, perspectivas, o emprego das tecnologias de informação e comunicação no processo educativo. O estudo apontou as possibilidades da educação online e das tecnologias de informação e comunicação como meios otimizadores do diálogo, da motivação, de construção coletiva do conhecimento, um espaço educativo que traga as experiências, trajetórias, entendimentos e visões desses trabalhadores acerca da área de Informações em Saúde, um espaço livre e plural.

Mujeres, por mujeres de la ciencia en Argentina (#0304)

Ester Elizabeth Lopez Monrroy Monrroy[1]
1 - CONICET.
Email contacto: esterelizabethlopezmonrroy@gmail.com

En Argentina seis de cada En Argentina seis de cada diez becaria/os del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) son mujeres. Sin embargo, la mayoría femenina que se da al comienzo de la carrera se invierte notablemente al llegar a puestos jerárquicos, así del 75 por ciento inicial sólo quedan un 25 por ciento de mujeres. En consecuencia, la atribución de las categorías superiores no es neutral a la dinámica de género, pues la participación de la mujer en Ciencia, Tecnología e Industria reproduce las formas de opresión a la mujer que existen a nivel global; a tal punto que similares e, incluso, idénticas trayectorias académicas son merituadas de un modo distinto si se es mujer o varón. La taxonomía, a través del análisis del discurso en las encuestas semiestructuradas, se concentra en las trayectorias profesionales de las cinco mujeres en comparación con las de los siete varones que son directores de los Proyectos de Investigación Orientados (PIO) por resolución 2049/16. “La relación entre lenguaje y realidad social puede ser vista como una relación de doble determinación: la realidad social imprime su huella, de alguna manera, en el lenguaje y éste, a su vez, la constituye, la configura” (PÉREZ, 2002) diez becaria/os del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) son mujeres. Sin embargo, la mayoría femenina que se da al comienzo de la carrera se invierte notablemente al llegar a puestos jerárquicos, así del 75 por ciento inicial sólo quedan un 25 por ciento de mujeres. En consecuencia, la atribución de las categorías superiores no es neutral a la dinámica de género, pues la participación de la mujer en Ciencia, Tecnología e Industria reproduce las formas de opresión a la mujer que existen a nivel global; a tal punto que similares e, incluso, idénticas trayectorias académicas son merituadas de un modo distinto si se es mujer o varón. La taxonomía, a través del análisis del discurso en las encuestas semiestructuradas, se concentra en las trayectorias profesionales de las cinco mujeres en comparación con las de los siete varones que son directores de los Proyectos de Investigación Orientados (PIO) por resolución 2049/16. “La relación entre lenguaje y realidad social puede ser vista como una relación de doble determinación: la realidad social imprime su huella, de alguna manera, en el lenguaje y éste, a su vez, la constituye, la configura” (PÉREZ, 2002)

¿Se está *uberizando* la publicidad uruguaya? (#0349)

Alvaro Gascue Quiñones[1]
1 - FIC-UDELAR.
Email contacto: alvaro.gascue@fic.edu.uy

Maurice Lévy, presidente del megagrupo *Publicis*, entrevistado por el *Financial Times* en 2014, realizó una afirmación que obtuvo un considerable eco en el ámbito publicitario mundial: “todo el mundo comienza a tener miedo de ser uberizado”. Lévy se refería básicamente a la cada vez mayor participación sobre el total de la facturación publicitaria de Google y Facebook. El sistema publicitario tradicional, compuesto por agencias que brindan servicios integrales, agencias digitales y centrales de medios, se encuentran en una relación asimétrica con las empresas tecnológicas. Las mismas pueden vehiculizar publicidad sin tener que depender de los *holdings* globales pero éstos no tienen la posibilidad de desarrollar un motor de búsqueda competidor de Google, o una red social similar a *Facebook* o un repositorio de videos como YouTube. La presente ponencia indaga el desempeño de la publicidad uruguaya en este nuevo escenario. En 2015 la inversión publicitaria nacional totalizó 254 millones de dólares y su contribución al Producto Interno Bruto fue del 0.33 %. Ese mismo año la actividad sustentó 1700 puestos de trabajo estando su personal compuesto en un 43% por profesionales o técnicos, porcentaje significativamente superior al promedio del ámbito privado (17%). El medio publicitario se caracteriza, además, porque el perfil de su personal es más joven (21% menores de 25 años contra 14%) y más femenino (55% contra el 44%) que el promedio del sector privado Esta demanda de empleo femenino y joven es relevante ya que es en estos grupos en donde el desempleo presenta sus mayores índices. En los últimos años se produjeron dos cambios importantes: a) la emergencia de las centrales de medios que pusieron en cuestión el protagonismo de las agencias en un campo que históricamente les había pertenecido en su totalidad y b) la disminución del personal empleado por las agencias tradicionales, reducción compensada por el crecimiento del de las agencias digitales. Al presente se ha agregado la posibilidad, ya señalada, de que los anunciantes se salteen a la totalidad del sistema para vehiculizar sus piezas directamente en las plataformas sustentadas en la banda ancha con la consiguiente repercusión laboral. En Uruguay el fenómeno aún es incipiente pero a nivel global tanto Google como Facebook facturan, por separado, más que los megagrupos que durante décadas encabezaron el sector. Ninguna de las dos empresas necesitó para ello tener una red de oficinas nacionales con su respectivo personal. A los datos que se expondrán se llegó mediante la revisión de los informes anuales de la Asociación Uruguaya de Agencias de Publicidad, de los Portales del Círculo Uruguayo de la Publicidad, de los de las agencias de publicidad radicadas en el país, y de publicaciones y estadísticas vinculadas con la actividad.

A internacionalização dos grupos de pesquisa nacionais em energia: formação de redes e estratégia científico-política (#0416)

Victor Luiz Mourão Alves[1]; Daniela De Alves Alves[1]; Daniel Aparecido Cabral De Araújo[1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: vmourao@ufv.br

A internacionalização da ciência e da tecnologia (CT) tem sido um tema de extrema relevância e atualidade no contexto contemporâneo. Este projeto, ainda em andamento, visa produzir conhecimento reflexivo sobre esse processo de internacionalização dos grupos de pesquisa e da produção científica nacional, com foco nos grupos de pesquisa sobre energia. Nos propomos a investigar o conteúdo dos acordos, os conflitos, e os interesses que mobilizam estas trocas. Orientamo-nos pela perspectiva de Bruno Latour, para quem o trabalho da sociologia da ciência é percorrer o tráfego da rede envolvida no fazer científico, seguir os engenheiros e os cientistas, as instituições, objetos e pessoas recrutados e envolvidos nas redes; as incertezas; as decisões e as concorrências e também as cooperações. Nossa metodologia é baseada na coleta qualitativa de dados, utilizando de entrevistas semi-estruturadas guiadas por um roteiro básico. Os entrevistados foram selecionados a partir do envolvimento individual e coletivo com redes internacionais de pesquisa na área de energia. Além das entrevistas foram consultados projetos e relatórios de pesquisa disponibilizados pelos grupos, e sua produção científica disponível em plataformas. Até o presente momento foram produzidas as seguintes hipóteses sobre a cooperação internacional: (1) haveria uma clivagem entre a produção científica nacional e internacional, com níveis distintos de legitimação e reconhecimento científico dos pesquisadores em ambos os polos, sendo a participação da periferia centrada principalmente na formação de recursos humanos; (2) haveria um processo interno de extroversão intelectual e não apenas de dominação científica, no qual os próprios grupos e pesquisadores nacionais se estruturam de modo a recepcionar de modo desigual a produção e a agenda científica estrangeira; (3) a cooperação internacional teria maior conteúdo estratégico por parte do centro do que da periferia, o que produziria um processo desigual em termos de resultados tecnocientíficos e políticos para cada grupo e cada país, a depender também da singularidade da área do conhecimento e do setor de aplicação tecnológica. No setor de energias renováveis o Brasil tem desenvolvido um papel protagonista pela sua abundância de matérias primas e pelas políticas já desenvolvidas. Nosso interesse é compreender como as redes internacionais do setor de energia associam as redes brasileiras, produzindo alinhamentos e desalinhamentos internacionais, para além do “avanço” da internacionalização da ciência brasileira medida em número de publicações.

Biotecnologias, tecnologias reprodutivas e mercado (#0445)

Rosana Machin Machin[1]; Maria Helena Oliva Augusto[1];
Douglas Mendosa [2]
1 - Universidade de São Paulo. 2 - Universidade Federal de São Paulo.
Email contacto: rmachin@usp.br

A incorporação de tecnologias médicas voltadas à concepção tem ocorrido de forma acelerada remodelando práticas em saúde reprodutiva. Atualmente, configura um mercado global que movimenta bilhões de dólares envolvendo empresas transnacionais, clínicas de fertilidade, bancos de sêmen, bancos de embriões, agências operando na mediação de material genético de terceiros e de gestação substituta. A biografia social dessas tecnologias, em regra, se desenvolve a partir do setor privado, com pouca regulação ou controle social, favorecendo o estabelecimento de lógicas de mercado. As tecnologias reprodutivas emergiram para tratar a infertilidade auxiliando casais inférteis a conceber, mas essas tecnologias trouxeram novas possibilidades para aqueles que vivem outras formas de relacionamento, com parceiros do mesmo sexo a imaginar a possibilidade da reprodução. Com essa ampliação as técnicas deixaram de estar voltadas para um problema de saúde e passaram a ser disponibilizadas para outras situações em que a reprodução não era possível. Esse contexto ampliado passou a envolver não só múltiplos corpos como também localidades com regulações e práticas variadas, que se interconectam visando suprir o desejo de ter um bebê. Nesse sentido, as tecnologias reprodutivas fazem parte do mercado contemporâneo global no qual o desenvolvimento técnico e contextos normativos específicos podem proporcionar o acesso à fertilidade de terceiros, numa perspectiva inserida cada vez mais numa lógica de consumo de corpos e partes de corpos (biomaterial) envolvida por ideais de autonomia, desejo, escolha e identidade. O enfoque da apresentação é a relação entre a dimensão normativa, os sujeitos habilitados ao uso da tecnologia e o mercado. Para tanto partimos de um estudo que mapeou os serviços existentes no Brasil, suas práticas, população atendida (local e estrangeira) e conexões com o mercado exterior de bancos de sêmen e óvulos (levantamento quantitativo em 80 serviços de reprodução assistida) e a perspectiva dos profissionais de saúde sobre as mudanças em curso no campo por meio de entrevistas em profundidade (n=30). O estudo revela o crescimento e incorporação desse mercado tecnológico com estabelecimento de diferentes dinâmicas de produção, consumo e conexões entre serviços em distintas localidades, considerações relacionadas aos custos envolvidos e disponibilidade das tecnologias.

La formación e- learning frente a la formación presencial en personas adultas trabajadoras. (#0460)

Analia Correa Berrueta[1]; Lia Moreira Martinez[1];
Ximena Ureta Sosa[1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: analiacorreaberrueta@gmail.com

A partir del estudio titulado “Educación a Distancia en Personas Adultas Trabajadoras. Ventajas y Desventajas” realizado en 2014 se plantean reflexiones en torno a las posibles razones para no realizar cursos en modalidad totalmente a distancia en el caso de personas adultas trabajadoras. Para ello se explora un conjunto de posibles amenazas a considerar: i) la brecha digital, ii) la construcción social de la educación a distancia, y iii) las características del docente y su rol en la educación a distancia. Entre aproximaciones que se encontraron la disminución de la brecha de acceso a las tecnologías es un logro alcanzado sin embargo persisten las brechas relacionadas con el uso y la calidad del uso de las tecnologías. En relación a las representaciones sociales sobre la educación aún prima el modelo de enseñanza presencial en detrimento de la elección de la modalidad e-learning. Palabras clave: educación a distancia, presencialidad, educación en personas adultas

El uso de medios digitales dentro de los ministerios uruguayos como estrategia de Gobierno Abierto (#0479)

María Del Carmen Correa Gonzalez[1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: madelcarmen.correa@gmail.com

A fines del siglo XX, académicos, políticos y empresarios discutían el papel de los Estados como gobiernos y como servidores públicos. Simultáneamente, las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) adquirían centralidad en los ámbitos científicos, económicos y sociales. Impulsados por organismos internacionales, algunos países implementaban las primeras estrategias de promoción de uso de TIC y reducción de la *Brecha Digital*. En ese contexto se utilizó el término *Gobierno Electrónico* para referir a la tendencia a informatizar los procesos de trabajo en la gestión pública con el fin de mejorar la comunicación interna y las relaciones exteriores; posteriormente, en 2011, se popularizó la corriente de *Gobierno Abierto* que busca reformar los procesos administrativos integrando TIC y repensar la comunicación de las organizaciones públicas estimulando la transparencia, la rendición de cuentas, la colaboración y la participación ciudadana. En esta ponencia se comparten algunos resultados de la tesis de Maestría en Información y Comunicación denominada "*Gobierno Abierto en Uruguay: desafíos comunicacionales, organizacionales y fenomenológicos del proceso de reforma del Estado*". La misma fue apoyada por la Comisión Académica de Posgrado de Universidad de la República y estudió la correspondencia entre las políticas nacionales y las estrategias particulares de Gobierno Abierto que fueron adoptadas en los ministerios uruguayos entre 2014 y 2016. Para hacerlo se seleccionaron dos de los trece ministerios -Ministerio de Desarrollo Social y Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca- en función de una serie de características que cobran especial interés de comparación. Se combinaron técnicas cualitativas y cuantitativas de investigación. Por una parte se realizó un seguimiento de las publicaciones en páginas web y redes sociales; por otra parte, se entrevistó a mandos altos y medios así como a los encargados de la comunicación directa con la población (por vía presencial, telefónica o Internet). En este trabajo se caracteriza el uso de portales oficiales, Twitter, Facebook y Youtube para la comunicación de los ministerios uruguayos con la población. En segundo lugar, se diagnostica el grado de difusión de los valores promovidos por los defensores de la corriente de *Gobierno Abierto*. Por último se argumenta que la elección de los medios digitales, la frecuencia y el tipo de uso que se hace de los mismos responden a características organizacionales y políticas de los ministerios (historia colectiva, características y vínculos particulares de sus integrantes) más que a la adhesión a dicha corriente.

Experiencias de reproducción tecnomediada, genética y riesgo (#0537)

Leila Vecslir [1]
1 - Universidad Nacional del Sur.
Email contacto: lvecslir@gmail.com

La reproducción humana involucra densas tramas discursivas en torno a lo natural y lo artificial a partir de las cuales los actores significan sus propias experiencias de maternidad/paternidad. La irrupción de la infertilidad escinde la búsqueda del/la hijo/a de la sexualidad y la procreación, provocando la "pérdida de un ideal natural encarnado en el embarazo sin ayuda médica" (Ariza, 2010:10). La infertilidad resquebraja el ideal de la reproducción heterosexual y el "guión de género" (Butler, 2006), tramas discursivas en las cuales se espera que el cuerpo femenino sea capaz de concebir. En este sentido, la reproducción tecnomediada (Barrancos, 2015) brinda diferentes opciones a parejas heterosexuales, parejas del mismo sexo y a mujeres y varones sin pareja que desean tener descendencia. En esta ponencia se presentan parte de los resultados obtenidos para la tesis doctoral sobre "Perspectivas en torno a las tecnologías de reproducción asistida, la genética y el riesgo. Bahía Blanca, provincia de Buenos Aires, Argentina, 2010-2017" del Doctorado en Ciencias Sociales (UBA). La ponencia se centra en las siguientes preguntas-problema: ¿Cómo definen la genética las mujeres que atraviesan experiencias de reproducción tecnomediada? La importancia asignada a la continuidad genética ¿insta a atravesar los riesgos que se asocian a la experiencia con tecnologías reproductivas? ¿Cómo definen y evalúan ese riesgo quienes recurren a ellas? En relación a la genética, se analiza la preferencia por el hijo/a biológico/a, las ideas asociadas a la continuidad biológica y a la identidad en los casos de donación de gametas. En relación al riesgo, se investiga si la población bajo estudio percibe riesgos asociados al uso de hormonas y a los procedimientos biomédicos de la reproducción asistida. Por último, se analiza si la preferencia por el hijo/a biológico insta a realizar el tratamiento a pesar de percibir riesgos individuales asociados a la exposición del cuerpo en el tratamiento y riesgos colectivos relacionados con las transformaciones en el parentesco.

PARQUE TECNOLÓGICO DE FÁRMACOS E BIOCIÊNCIAS DE PERNAMBUCO:Uma Análise da Importância da UFPE na Indução e na Implantação (#0569)

Andréa Roma [1]; Denilson Bezerra [1];
Fernanda Santos [1];
Liliane Santos [1]
1 - UFPE.
Email contacto: andrearomasilva@gmail.com

O estudo de parques tecnológicos está diretamente ligado a conhecimento científico, onde se funda a partir da Transferência de conhecimento produzido no interior das universidades. O trabalho teve por objetivo analisar a importância e contribuição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na indução e implantação do Parque Tecnológico de Fármacos e Biociências de Pernambuco. Para tanto trouxe ao debate a importância da interação entre os entes transformadores na condução do desenvolvimento econômico de uma determinada região, ressaltando a necessidade de uma burocracia que suporte este empreendimento, ao mesmo tempo em que dá sustentação teórica para sua interpretação. Para sustentar a pesquisa utilizou-se a noção de hélice tríplice de Etzkowitz (2009) estruturada em três entes: Universidade, Governo e Indústria, que busca a consolidação de uma sociedade do conhecimento. O recorte teórico assume a hipótese principal de Etzkowitz para explicar o processo de interação entre a UFPE e a estruturação do Parque, ressaltando a importância desta frente às transformações sócio–econômicas que decorrem da interação. A pesquisa utilizou-se de dados coletados via entrevistas semiestruturadas e foram tratados por meio da análise do argumento. Por fim, a pesquisa evidenciou em primeiro momento que a UFPE de fato foi essencial na implantação e na indução do Parque Tecnológico de Fármacos e Biociências de Pernambuco, haja vista estar presente em todos os vetores de funcionamento do parque. Entretanto, no desenvolvimento da pesquisa observaram-se indícios que apontaram a necessidade de uma burocracia estruturada dentro de uma visão de universidade empreendedora para melhor apoiar os avanços tecnológicos e a interação dos três entes, uma vez que ficou claro que foram as iniciativas individuais dos professores pesquisadores, que buscavam desenvolver a integração dos entes, que materializou a hipótese de Etzkowitz. Palavras–chave: Hélice tríplice. Universidade empreendedora. Parques tecnológicos.

Aspectos éticos de la investigación que se lleva a cabo con seres humanos en situación de vulnerabilidad (#0609)

Anita Cecilia Hirsch Y Adler [1];
Cecilia Salome Navia Antezana [2]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México. 2 - Universidad Pedagógica Naciona - Unidad Ajusco.
Email contacto: anaha007@yahoo.com.mx

La ponencia trata el tema de la ética de la investigación, particularmente la que se refiere a los aspectos éticos que surgen cuando se lleva a cabo con seres humanos. Trabajamos dos enfoques: 1) El que proviene de las Ciencias de la Salud (*Human Research Ethics*), que permeó por su importancia a otras disciplinas, entre ellas las de las Ciencias Sociales, en donde se busca conseguir el mejor equilibrio posible entre los beneficios que generan los estudios - especialmente en la creación de conocimiento - y los riesgos que pueden producirse para los participantes y 2) La investigación intercultural (*Qualitative Cross - Cultural Research*) cuya preocupación se orienta hacia las poblaciones en situación de vulnerabilidad, por ejemplo migrantes, refugiados, minorías étnicas y religiosas, población de bajos recursos, personas con una discapacidad física o emocional y las que viven situaciones de extrema violencia. En este enfoque, diversos autores consideran que se han realizado durante muchos años estudios que no han mejorado la vida y bienestar de los participantes e inclusive, que en muchos casos, han sido explotados, haciéndolos aún más vulnerables. En ambas aproximaciones los principios centrales de la ética profesional y de la ética de la investigación ocupan un lugar relevante y son de utilidad para la investigación de personas en condición de vulnerabilidad. En la parte empírica, en un estudio exploratorio y con base en la aplicación de un cuestionario de preguntas abiertas, se buscó conocer la perspectiva de profesores formadores de docentes, 56 en México y 23 en Bolivia, que se dedican a preparar a los futuros maestros de los niveles educativos básicos, acerca del tema planteado. Estás son: 1) ¿Cuáles cree usted que son los principales rasgos de un profesor que trabaja con grupos vulnerables? 2) ¿Qué postura ética considera usted que debe tener un investigador (a) cuando los sujetos en estudio pertenecen a grupos en situación de vulnerabilidad? 3) ¿Qué responsabilidad adquiere el investigador cuando trabaja con personas, grupos y comunidades en situación de vulnerabilidad? 4) ¿Qué factores de protección considera que debe tener en cuenta el/la investigador/a para realizar investigación con grupos de esta naturaleza con el fin de no producir un daño a las personas y comunidades? y 5) ¿Qué beneficios considera usted que puede proporcionar la investigación a la población en estudio? En las respuestas predomina la dimensión ética en cuanto a los principios éticos centrales, las reglas de confidencialidad y veracidad y la práctica de valores, fundamentalmente el de respeto.

Sobre a circulação pública da sociologia no Brasil (#0642)

Fagner Carniel [1]; Zuleika De Paula Bueno [1]
1 - UEM.
Email contacto: fagnercarniel@yahoo.com.br

As sucessivas críticas ou resistências que o ensino de sociologia acumula na entrada deste novo milênio sinalizam tanto o caráter instável da disciplina nos currículos escolares brasileiros quanto a desconfiança com que diferentes setores da população recebem os conhecimentos produzidos pelas universidades e centros de pesquisa do país. Essas reações contrárias realmente seriam fruto da mera incompreensão de uma sociedade elitista, conservadora e com baixos índices de escolaridade? Ou, inversamente, deveríamos acreditar que a natureza complexa das teorias sociais estaria dificultando o conhecimento sociológico de habitar outros espaços que não aqueles em que foram originalmente desenvolvidos? Ao invés de reificar estereótipos que polarizam o saber em formas leigas e especializadas, talvez possamos encontrar outra maneira de encarar esse problema se voltarmos a indagar pelo modo como a sociologia tem participado da construção de uma cultura científica compartilhada. Afinal, ao menos desde que Florestan Fernandes chamou atenção para a urgência em "conquistar os corações e as mentes dos jovens para as carreiras científicas", o pensamento social brasileiro parece ter sido convocado para refletir sobre as suas inúmeras possibilidades de disseminação. Portanto, pretendemos abordar a questão do engajamento da sociologia com suas audiências não acadêmicas por meio do debate teórico em torno das dimensões públicas do conhecimento sociológico. **Palavras-chave:** Divulgação Científica; Educação Básica; Ensino de Sociologia; Pensamento Social Brasileiro; Sociologia Pública.

Considerações sobre as conseqüências sociais das inovações técnicas segundo Karl Marx em O Capital livro I e Grundrisse. (#0859)

Tarcísio Fagner Aleixo Farias [1]
1 - Instituto Federal de Alagoas.
Email contacto: tarcisioaleixof@gmail.com

O presente artigo pretende discutir as conseqüências humanas e sociais geradas pela introdução de novas tecnologias nas cadeias produtivas, sob a ótica de Karl Marx, a partir da leitura do livro I de *O Capital*, e dos manuscritos intitulados de *Grundrisse*. Em *O Capital* livro I Marx observa o processo histórico de desenvolvimento da divisão do trabalho. Cooperação, manufatura, industria e maquinaria são três etapas desse desenvolvimento. Cada etapa amplia, por um lado, a produtividade do trabalho, e, por outro, mutila os trabalhadores tornando-os simples peças de engrenagens, submetendo assim, cada vez mais, a força de trabalho ao capital. No *Grundisse* Marx analisa a contradição entre o potencial libertário das inovações tecnológicas e o seu uso sobre condições capitalista. Nessas obras, Marx não considera que as inovações tecnológicas causem necessariamente mais alienação e estranhamento, ao contrário, a tecnologia teria em si tem caráter libertador, na medida em que amplia as capacidades humanas e diminuem o fardo do trabalho necessário liberando os homens para o exercício de outras atividades. Os efeitos nefastos causados nas inovações técnicas analisadas em *O Capital* e *Grundrisse* não resultam da tecnologia em si, mas do uso capitalista. Na sociedade comunista, as inovações tecnológicas contribuirão diretamente com a diminuição do tempo de trabalho necessário, ampliando assim o tempo livre. O aumento do tempo livre é fundamental para a libertação humana, na medida em que cria a possibilidade dos indivíduos se dedicarem às atividades mais livres como arte, filosofia ou a ciência. Contraditoriamente, portanto, o desenvolvimento técnico pode ter conseqüências opostas: no capitalismo causa desemprego, alienação, em tese, aumenta o poder do capital sobre o trabalho, numa sociedade sem classes, no entanto, as inovações técnicas facilitam a atividade laboral tornando o trabalho mais produtivo e eficaz, além de ampliar o tempo livre.

Las ciencias sociales en el campo de los estudios sobre la tecnología: una aproximación a las representaciones sociales de sus investigadores sobre el uso social de su producción científica en distintos campo de aplicación. (#0971)

Claudia Isabel Ortiz [1];
Silvina Andrea Cuello [1];
César Rogelio Zuccarino [1]
1 - Facultad de Ciencias de la Comunicación Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: claudiaisabel.ortiz@gmail.com

El objetivo de este trabajo es presentar algunas coordenadas de análisis que nos guiaron en la indagación sobre los aportes de las ciencias sociales a los estudios de la tecnología, considerando la perspectiva de los propios investigadores en el ámbito de la Universidad Nacional de Córdoba. Se trata de un ejercicio preliminar para poner en foco algunas discusiones tendientes a comprender las representaciones de quienes construyen conocimientos acerca de la tecnología y el uso social que le atribuyen a dicha construcción. En especial, nuestro objeto de estudio se construye en relación a las representaciones, valores y creencias que los investigadores configuran en torno al uso social de sus resultados para encarar actividades de vinculación y transferencia en distintos ámbitos productivos, educativos, etc. En este sentido, la preocupación preliminar que nos convoca tiene dos aspectos centrales para la investigación: primero, permite comprender las concepciones de conocimiento que predominan en el terreno de las ciencias sociales y su vínculo con las condiciones sociales que hacen posible su transferencia. Segundo, posibilita identificar las dinámicas de investigación que se ponen movimiento, visibilizando las formas de la circulación del conocimiento y su dimensión política. También, facilita interpretar la complejidad de la vida académica desde la perspectiva de sus actores, en un determinado contexto social, así como dentro de los lineamientos de políticas públicas en materia de Ciencia y Tecnología específicas. La ponencia está organizada en dos partes. En la primera parte, ofrecemos una contextualización sobre el proceso de definición de nuestra propuesta de investigación. En la segunda parte, abordamos algunas cuestiones teórico-metodológicas que se nos presentan como desafíos en el trabajo de campo en que estamos llevando a cabo.

Pobreza, innovación y deterioro ambiental en las comunidades rurales, en Puebla, México (#1044)

Jessica Del Carmen Peraza Reyes [1]
1 - colegio de posgraduados campus Puebla.
Email contacto: jeka.peraza1@gmail.com

Desde su aparición, el hombre ha generado sus alimentos desde la naturaleza, desarrollando tecnologías para orientar la producción para la subsistencia, generando innovaciones más eficaces y potentes que tienen fuerte impacto en el medio ambiente y en los niveles de pobreza (Azkona, 1996). Se tiene la sensación que la tecnología está reñida con el medio ambiente, lo cual no es tan cierto (Jornadas ciencia, tecnología y medio ambiente, 2009); la innovación en agricultura ha permitido aumentar la disponibilidad de alimentos (Sonnino, 2010). No obstante, en la actualidad las comunidades rurales se encuentran en una situación crítica, ya que en este sector productor de alimentos, se registran los mayores niveles de pobreza (CONEVAL, 2015). En este estudio se analiza la relación de la innovación en un contexto social y medio ambiental que se establece en el uso de los recursos productivos y humanos en los municipios de Serdán y Tlachichuca, Puebla. Se analiza el sistema de producción agrícola de manzana, en el marco de la innovación técnica-productiva, organizacional e institucional, inserta en la relación sociedad –naturaleza, desde una perspectiva y revisión del modelo lineal y el modelo sistémico de la innovación. Se indaga y estudian las diversas presiones económicas y socio -ambientales que la innovación técnica genera en el medio rural, sus orígenes, causas, aportaciones y efectos sobre las condiciones de vida y vulnerabilidad en los pobladores de las comunidades rurales. La estrategia metodológica que se aplicó fue por medio del método explicativo (ya que responde por las causas de los eventos físicos y sociales), con un enfoque de tipo mixto (cualitativa – cuantitativa), por medio de entrevistas a profundidad, encuestas, talleres de evaluación y observación participante; pues en este estudio se abordan variables e indicadores tanto socioeconómicos como ambientales. Esto con el objetivo de analizar la interrelación innovación, pobreza y deterioro de los recursos productivos, por medio de la identificación de las presiones ambientales que la innovación produce en el medio rural, sobre los pequeños productores y sobre el uso que hacen de los recursos productivos. Se espera lograr el propósito de explicar la relación que existe entre la innovación, la población pobre con el ambiente en las comunidades rurales de estos municipios. Finalmente, con base en los resultados y análisis, se espera estructurar una propuesta enfocada en la innovación para el desarrollo rural sustentable que coadyuve a reducir la pobreza y el deterioro ambiental en las comunidades rurales. **Palabras clave**: Pobreza Rural, Medio Rural, Deterioro Ambiental, Innovación Agrícola.

El articulo científico en las ciencias sociales: una revisión de la producción escrita en América Latina (#1085)

Carlos Andrés Aristizábal Botero [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: carlos.aristizabal@udea.edu.co

El abordaje académico de la escritura en revistas de alto impacto y su influencia en los procesos de producción de conocimiento de las ciencias sociales, es un tema que ha tomado importancia como campo de reflexión para el conocimiento de la forma como estas se vienen consolidando frente a las actuales demandas de la ciencia global. Esto se da en un contexto caracterizado al menos por dos situaciones, la relevancia que han ganado los índices y las bases de datos internacionales y la consolidación de una sociedad de conocimiento de la cual los países pretenden participar. Dentro de la literatura revisada para la escritura del presente texto, se evidencia una transdisciplinariedad en el estudio de este campo de conocimiento. La bibliotecología y la sociología se encuentran preocupadas por estudiar los fenómenos que se generan debido al uso de las revistas indexadas como medio de comunicación científica, para lo cual han desarrollado métodos y estrategias para abordarlo. La mayor parte de los trabajos se ubican en los denominados estudios sociales de la ciencia y a nivel teórico se hace uso de la postura estructural funcionalista (Merton, 1989; Garfield, 1995 & De Solla Price, 1963), y una tradición crítica en la que se reconocen varias perspectivas, algunos recurren a la teoría del campus y del habitus de Bourdieu (2003, 2007) mientras otros retoman posturas poscoloniales (Lander, 1992, 2000). En cuanto a las metodologías empleadas, los trabajos revisados se interesan por estudiar casos específicos, de carácter disciplinar y nacional. El uso de los índices internacionales es básicamente la constante para consolidar los datos o para realizar críticas a la precariedad de estos, algunos trabajos proponer el diseño de repositorios de información para hacer análisis específicos. El uso de estrategias bibliométricas y cienciomentricas es la estrategia más implementada. Se realizan valoraciones de la producción de las disciplinas, las áreas y las regiones de conocimiento; prevalecen los estudios sobre América Latina, desde los cuales se pretende hacer contrastación entre disciplinas y regiones. La revisión documental se realizó en las bases de datos ISI, Scopus, Scielo, Redalyc y Google académico, haciendo uso de los descriptores: “producción científica y ciencias sociales”, “revistas indexadas y ciencias sociales”, knowledge production and social scientific” y “publication social scientific”. Después de la valoración de la información se tomó la decisión de reducir el periodo de consulta a los años 2000-2015.

Produção social do automóvel elétrico: uma proposta de investigação das experiências brasileira (#1099)

Rodrigo Foresta Wolffenbüttel [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: rodrigoforesta@gmail.com

O presente trabalho é voltado para o processo de construção social de inovações a partir de redes complexas de interação. Mais precisamente, a pesquisa investiga experiências de construção social do automóvel elétrico no contexto brasileiro. Tratam-se de iniciativas baseadas em redes heterogêneas de atores sociais empenhados em diferentes experiências de implementação de automóveis elétricos, em diversos contextos nacionais. Tais como o Ecolétrico, projeto público de instalação de novos modais de transporte público com baixo impacto ambiental no município de Curitiba, o Carro Leve, sistema de veículos elétricos compartilhados em operação no Porto Digital (Recife) e o Programa Táxi Elétrico, utilização de veículos Nissan Leaf na frota de táxis licenciados. Apesar de suas fragilidades, estas iniciativas são muito importantes para o processo de construção social do carro elétrico como uma inovação econômica. Pois, diferente do que concebem os modelos lineares de desenvolvimento e difusão de inovações, que se baseiam exclusivamente em critérios técnico-econômicos, o processo inovativo, a luz da abordagem sociológica, mostra-se complexo, espiral e retroativo, dependente de experiências de aprendizado institucional e cultural. Isto é, trata-se de um processo perpassado por interesses, laços de confiança e arranjos institucionais, contingentes e mutáveis ao longo do tempo. O que torna relevante uma abordagem relacional, voltada para rede de relações sociais em que os atores estão envolvidos, seus recursos e posições no interior da rede, a fim de identificar como estas interações conformam o estabelecimento, ou o fracasso, das inovações econômicas. No caso do automóvel elétrico no contexto brasileiro – historicamente promotor e precursor do etanol como combustível alternativo ao petróleo, o que tendeu a fortalecer o paradigma do motor a combustão interna, em vez de formas elétricas de propulsão e abastecimento – se considerarmos apenas o momento atual do aprendizado tecnológico e as condições de viabilidade econômica, torna-se uma tarefa praticamente impossível escapar do aprisionamento (*lock-in*) tecnológico do motor a combustão. Porém estas iniciativas revelam esforços importantes para o processo inovativo do automóvel elétrico, logo, sua análise deve considerar a eficiência técnica e econômica como fatores relevantes, mas não como fatores explicativos preponderantes e detentores de uma dinâmica própria. É com essa relevância em mente que o presente trabalho busca explorar o papel de redes complexas de interação no processo de construção social de inovações econômicas, tendo por base as três experiências mencionadas acima. Mais precisamente, investiga como as estruturas de ligações das redes e as identidades dos atores envolvidos relacionam-se com o processo de instituição do automóvel elétrico. Estabelecendo, desta forma, a relação entre a configuração das redes de interação (estrutura e natureza dos nós) e as diferentes experiências de introdução, difusão e uso de veículos elétricos no mercado brasileiro.

Hacia una sociología de la incorporación de las TIC a la educación (#1320)

Miguel Casillas [1];
Alberto Ramírez Martinell [1]
1 - UNIVERSIDAD VERACRUZANA.
Email contacto: mcasillas@uv.mx

La revolución tecnológica que deriva del uso masivo de computadoras, dispositivos digitales, fuentes de información, aplicaciones y otros recursos digitales, así como el exponencial crecimiento de la Internet, ha dado lugar a una nueva cultura digital (Castells, 2001; Levy, 2007) de la cual ni la escuela y ni la educación han estado exentos (Brunner, 2003). Para comprender este proceso hemos recuperado la teoría sociológica de Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1987, 2002; Bourdieu y Passeron, 1977) y formulado una aproximación sociogenética sobre la evolución de las TIC (Casillas y Ramírez, 2015a) y su llegada al campo educativo. Asimismo hemos construido las definiciones y la operacionalización de dos conceptos clave: el capital tecnológico (Casillas, Ramírez y Ortiz, 2014) y el *habitus* digital (Casillas y Ramírez, 2016a) que a modo de herramientas analíticas nos han permitido pensar en la experiencia escolar tanto de los estudiantes como de los docentes. Teniendo como base la teoría de los saberes digitales que hemos desarrollado (Ramírez y Casillas, 2015), construimos un índice del grado de apropiación tecnológica de los agentes educativos y estudiamos la afinidad tecnológica en el espacio escolar (Casillas, Ramírez y Ortega, 2016). Hemos sido enfáticos en conocer las diferencias formativas que resultan de las distintas disciplinas académicas y del modo específico en que se construye un *habitus* digital en el marco de la afiliación al sistema académico universitario. Entendemos al campo educativo como un espacio de luchas y competencia escolar, en el que las distintas dotaciones de capital cultural y específicamente de capital tecnológico se encuentran desigualmente distribuidas y generan las condiciones para el éxito o el fracaso escolar. Sostenemos que la escuela sigue siendo un espacio de reproducción de las desigualdades sociales y que hoy los conocimientos, recursos y grados de dominio tecnológico son decisivos en las diferencias del desempeño escolar. En esta ponencia presentamos resultados de investigación que hemos realizado con estudiantes y profesores de la Universidad Veracruzana poniendo a prueba esta teoría de alcance intermedio –analizando el caso de una universidad mexicana- que busca prolongar la sociología fundada por Bourdieu para tratar de comprender un proceso social inédito y escasamente explorado por las ciencias sociales contemporáneas. Se reportan datos de más de mil estudiantes y 400 profesores universitarios.

Contextos de produção científica e pragmatismo. (#1541)

Antero Silveira De Oliveira Filho [1]
1 - UFSM.
Email contacto: tioantero@gmail.com

Esse trabalho tem por objetivo contribuir com as discussões sobre a produção do conhecimento científico e as ferramentas metodológicas e teóricas que apreendem sociologicamente esse tema. A ciência e a tecnologia têm destacada importância na constituição da sociedade contemporânea, no entanto, essa importância vem acompanhada por incertezas, bem como, por debates e disputas no seio das redes sociotécnicas. Essas redes são constituídas por relações entre entes heterogêneos (humanos e não-humanos) e a construção de fatos e artefatos em laboratório representa um processo coletivo (Latour, 2000). Esse processo é marcado por situações que envolvem consensos, mas também controvérsias e disputas, onde os recursos (epistêmicos) desempenham um significativo papel nos fechamentos das contendas científicas. Os contextos locais de produção de conhecimento científico apresentam (e justificam) seus recursos e resultados para a rede sociotécnica, e possibilitam a administração da relevância (Knorr Cetina, 2005) desses resultados, engendrando um processo de afastamento das circunstâncias contextuais da pesquisa, ou seja, de todas as contingências próprias das seleções feitas em laboratório, para inseri-los dentro de um contexto sociotécnico eminentemente prático. A Sociologia do conhecimento científico, nesse sentido, tem se dedicado a análise das práticas científicas, assim como, aos contextos e objetos que permitem a produção de conhecimento e reprodução dessas práticas, sob diversas abordagens teóricas e metodológicas. Desde a Sociologia da Ciência de Robert Merton (abordagem estrutural-funcionalista), passando pelo Programa Forte da Sociologia do Conhecimento (David Bloor), pelo Programa Empírico do Relativismo (Harry Collins e Trevor Pinch), pelo objetivismo de Karin Knorr Cetina até a Teoria do Ator-Rede de Bruno Latour e Michel Callon, muitas foram as formas teóricas e metodológicas de tratar os complexos temas sociotécnicos. Nesse ínterim, cabe ressaltar, a Sociologia pragmática (ou Sociologia da crítica, ou, ainda, Sociologia das provas) emerge da ruptura com a Sociologia Crítica (P.Bourdieu), voltando-se para situações onde as ações e interações sociais são colocadas sob análise e as operações de justificação são objeto de interesse sociológico. Esse trabalho pretende discutir as contribuições de autores como K. Knorr Cetina, B. Latour, T. Schatzki, J. Coulter, com especial destaque para a Sociologia pragmática de Boltanski e Thévenot, no estudo social da ciência e tecnologia, tendo em vista o contexto local da produção do conhecimento científico. Situando e cotejando, conceitual e metodologicamente, a Sociologia pragmática com as contribuições de autores de outros matizes sociológicos, é possível arejar os estudos sociais da ciência e tecnologia, uma vez que, é através da análise dos arranjos institucionais e dos modos pelos quais as interações se tornam possíveis - dentro de contextos práticos que vinculam atores, objetos e objetivos - que poderemos explicar como a sociedade mantém-se ligada, como postula Bruno Latour (2008).

“La historia de las cosas” sociológicas (#1649)

Sylvia Sosa Fuentes [1]
1 - UAM-Cuajimalpa.
Email contacto: ssosa@correo.cua.uam.mx

La afirmación “denme un laboratorio y moveré el mundo” con la cual Bruno Latour titula uno de sus trabajos y donde se explica la forma en que Pasteur, con su laboratorio, “tradujo” sus intereses para que un nuevo “actante” tuviera lugar, a saber: las bacterias, es uno de los ejemplos de sociología de la ciencia de Latour, donde la simetría entre “humanos” (H) y “no humanos” (NH) constituye el eje de la comprensión del establecimiento del conocimiento de Pasteur como algo posible. La cadena entre H y NH y el esfuerzo de traducción son los elementos centrales que permiten explicar la estrecha relación (quizá dependencia) de la ciencia con otros ámbitos de lo social, para Latour, particularmente la política. Ahora bien, en este marco, ¿es posible aplicar el punto de vista de Latour a las ciencias sociales?, ¿qué H y NH se encadenan?, ¿cómo y con quiénes se realizan las traducciones?... O ¿denme qué y moveré el mundo? Este ejercicio se hará con base en las actas del Consejo Universitario de la Universidad Nacional Autónoma de México, en particular, atendiendo el momento en el que se discute la fundación de la Escuela Nacional de Ciencias Políticas y Sociales.

Reconhecimento da pesquisa e orientação profissional em programas de pós-graduação universitários do sul do Brasil (#1650)

Daniel Guerrini [1]
1 - UTFPR-LD.
Email contacto: danielguerrini@utfpr.edu.br

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre as perspectivas profissionais de pesquisadores universitários do sul do Brasil. Foram aplicados questionários entre pesquisadores de programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas. Excluíram-se as áreas de ciências humanas, sociais, sociais aplicadas, além de programas das áreas de medicina e odontologia. Focaram-se programas que abrigam maior potencial de desenvolver pesquisas em colaboração com agentes não acadêmicos, razão pela qual foram excluídas as áreas humanas e sociais. Entendeu-se, também, que programas de pós-graduação em medicina e odontologia, apesar de terem um grande potencial de desenvolvimento de pesquisas com agentes não acadêmicos, carregam uma especificidade própria em razão de estarem ligados a cursos de formação profissional, com pesquisadores que atuam também como profissionais de serviços, diferentemente de áreas em que a formação é mais especificamente acadêmica e com uma orientação científica mais específica. O questionário aborda a percepção sobre o reconhecimento social da atividade científica entre os respondentes e a importância que eles atribuem a esta atividade. Essas questões remetem à discussão sobre grupos profissionais e na distribuição de status entre eles no interior de uma matriz sociológica (neo)weberiana. Nessa perspectiva, tem-se coletado dados sobre a orientação profissional desses pesquisadores, analisadas em função de sua realização atual ou futura e a partir de componentes universalistas ou particularistas. No primeiro eixo, o de realização da orientação profissional, observa-se a percepção do reconhecimento ou não da atividade científica, do que se infere sobre a atualização da dignidade ou sua projeção no futuro (caso o reconhecimento não seja percebido). No segundo eixo observa-se a adesão dos respondentes a princípios universalistas ou particularistas na sua atuação profissional. Entre os princípios particularistas elencam-se os objetivos de desenvolver o país, bom relacionamento com colegas, levar conhecimento à comunidade externa e desenvolver conhecimento útil à sociedade. Entre os princípios universalistas estão a formação de estudantes e o desenvolvimento do conhecimento científico. Orientações universalistas remetem ao engajamento objetivo em atividades profissionais específicas e definidas de modo abstrato. Orientações particularistas remetem ao engajamento subjetivo em atividades definidas de modo concreto (utilidade à sociedade, desenvolvimento do país). Por último, observa-se uma perspectiva civilizadora entre os respondentes, em que assumem uma posição de responsabilidade quanto ao desenvolvimento do país, tanto em termos econômicos como culturais. Economicamente, atribuem à ciência o papel de inovar e desenvolver tecnologicamente o país, sem a qual estes objetivos malograrão. Culturalmente, os respondentes frequentemente referem-se à baixa escolarização e à ignorância da população brasileira para abordarem a temática da falta de reconhecimento da atividade científica no país.

Avaliação do processo de inovação a partir da percepção de gestores institucionais de CT&I: o caso da universidade federal de Pernambuco (#1780)

Fernanda Laura Medeiros Justino Lima Dos Santos [1]; Denilson Bezerra Marques [1];
Liliane Aparecida Da Silva Santos [1];
Andrea Roma Silva Lacerda [1]
1 - UFPE.
Email contacto: fernandalimast@gmail.com

Após os trabalhos de Schumpeter, o fenômeno da inovação ganhou bastante destaque, uma vez que passou a ser percebido como essencial para o desenvolvimento econômico e social no sistema capitalista. A necessidade de compreender os aspectos da inovação é fortalecida à medida em que as atividades baseadas em conhecimento integram parte significativa da economia global. Sendo assim, o tema é explorado com frequência dentro e fora da academia, a partir de diferentes perspectivas. Reforça-se, então, a necessidade de desenvolver políticas públicas com instrumentos que fomentem e direcionem os aspectos que compõem a inovação e, consequentemente, levarão ao crescimento de longo de prazo. Nesse sentido, Lundvall e Borrás (2005, p.602) destacam que a política de inovação precisa ser bem estruturada para que possa englobar a realidade complexa do processo de inovação e o amplo escopo das ações necessárias para retratá-lo. Entretanto, as proposições de políticas de CT&I adotadas são delimitadas de acordo com a percepção dos formuladores sobre as relações entre ciência, tecnologia e inovação, sofrendo alterações e adaptações ao longo dos anos. Sendo, assim, imprescindível refletir sobre qual o modelo do processo de inovação está influenciando essa compreensão. A presente discussão tem o intuito de abordar a percepção de gestores de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) de uma universidade federal sobre o processo de inovação estabelecido na instituição, uma vez que foi detectada a necessidade de compreender o ponto de vista desses atores formuladores de política. Para tanto, a abordagem teórica adotada tomou como base os conceitos do processo de inovação e seus modelos, com maior ênfase no sistema de inovação. A metodologia aplicada teve uma pesquisa qualitativa, por meio do método de análise de conteúdo e com a técnica de análise categorial. A pesquisa de campo teve como *locus* a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e investigou, por meio de entrevistas semi-estruturadas, gestores de alto nível na área de CT&I. Para a análise da pesquisa, os dados foram estruturados em dois eixos temáticos, os quais trataram sobre o entendimento sobre CT&I e os atores na produção do conhecimento. A partir desses eixos foi possível observar uma considerável proximidade da percepção dos gestores entrevistados com os princípios da perspectiva sistêmica no tocante ao processo de inovação. **Palavras-chave:** Sistemas de Inovação; Processo de Inovação; Universidade.

El uso de las TICs en el espacio urbano (#1792)

María Sol Quiroga [1];
Alicia Battista [1]
1 - UNLa..
Email contacto: abattista@unla.edu.ar

El equipo de trabajo interdisciplinario, formado por arquitectos, sociólogos y gestores ambientales urbanos, desarrolló y consolidó una línea de investigación que articula **la irrupción de las TICs y el espacio urbano**, planteando cómo éstas **reconfiguran su uso**. El tema inicial versó sobre **procesos de desterritorialización y reterritorialización en sectores vulnerables del conurbano bonaerese**. Ésto llevó a elaborar un marco teórico que describió **la nueva subjetividad surgida a partir del uso de las TICs**, en relación con los procesos arriba mencionados. Las conclusiones iniciales establecieron que si bien la **"hibridación de la cultura"** es una variable interviniente en el uso del espacio público, en los sectores menos favorecidos, en la globalización actual, también se da una **forma de "resistencia" a la misma, encuadrada en lo que llamamos proceso de reterritorialización.** Con este insumo, se analiza actualmente, la potencialidad del **"gobierno electrónico"** con el objetivo de elaborar una **herramienta de análisis**, que permita al gobierno local, operar con la web de forma exitosa, en la **gestión de las problemáticas barriales**, nuestra población objeto de estudio es el Municipio de Lanús, conurbano bonaerense. A lo largo del desarrollo de esta línea de trabajo, se ha investigado, de forma general el uso de las TICs, a nivel individual, **la nueva forma de socialidad** que de ellas surge, donde el **"espacio social"** ya no es sólo físico, sino también y de forma especial **"virtual"** y la idea de **"barrio"**, en el imaginario de los sectores investigados. Por otra parte, se analizaron y mapearon páginas web de gobiernos locales, a nivel nacional, para establecer los alcances de las mismas, en comparación con experiencias a nivel internacional. La profundización de estos temas a medida que se avanza, llevan a bifurcar recorridos y también a recortar temáticas, por lo que el objetivo último está focalizado en **elaborar indicadores**, que nos permitan ponerlos al servicio de los gobiernos locales del conurbano bonaerense, poniendo el énfasis en los sectores menos favorecidos del mismo, como forma de **superar las desigualdades**, a partir del análisis de los posibles rasgos democratizadores de las TICs. En tal sentido, se trabaja a nivel metodológico sobre elementos descriptivos de la apropiación y **uso de las TICs a escala local** en relación a la participación de los ciudadanos y lo segundo (consecuencia de lo primero), que refiere a los modos de gestión y participación de la ciudad.

Tecnologías digitales y Colectivos animalistas: estrategias para la acción colectiva contra el especismo. (#1864)

Anahí Méndez [1]

1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: anahimendez.86@gmail.com

Con mayor relevancia desde la década de 1970, presenciamos un tiempo en nuestras sociedades donde se producen tensiones y conflictos ambientales que han generado condiciones de posibilidad para la emergencia de actores que se movilizan en defensa del ambiente. Al mismo tiempo, y con mayor impulso en los últimos quince años, el vertiginoso avance de las tecnologías digitales como una consecuencia de la implementación del proyecto hegemónico de la Sociedad de la Información, desempeña hoy en día un papel destacado en la comunicación e interpelación de las sociedades masivas contemporáneas, convirtiéndose en un espacio más (espacio online) para la creación, divulgación e intercambio de saberes, imaginarios y experiencias. Las tecnologías digitales constituyen hoy en día parte del repertorio de los colectivos y movimientos sociales contemporáneos. Palabras clave: apropiación tecnológica, colectivos animalistas, tecnologías digitales, especismo. Este trabajo analiza la apropiación social de tecnologías digitales hecha por colectivos animalistas argentinos. Los colectivos animalistas son un tipo de colectivo socio-ambiental que tiene por objetivo generar cambios en el imaginario socio-ambiental especista enfocándose especialmente en lo que atañe a la relación humano-no humano. La dimensión comunicativa e informacional desplegada en su acción se ha convertido en eje central en sus formas organizativas y toma de decisiones, en la creación de vínculos entre los miembros, en el reclutamiento y en la coordinación de acciones conjuntas. La apropiación tecnológica es una de las fuentes para la creación de contenidos novedosos, la transmisión de información, la visibilización y la concientización acerca de la existencia de prácticas, valores, costumbres y formas alternativas que instituyan otro tipo de relaciones entre los seres humanos y los no humanos. Las unidades de observación son los colectivos animalistas argentinos #SinZoo, Especismo Cero y Asociación Animalista Libera! de Buenos Aires. Se recurre a estrategias cualitativas de investigación: entrevistas semiestructuradas a referentes, observación participante de acciones en espacios urbanos, observación del ciberespacio (webs y redes sociales), análisis de documentos y material obrante en Internet. Este trabajo pretende ser un aporte al análisis social sobre la articulación entre las tecnologías digitales y la acción colectiva animalista en Argentina, siendo parte de la tesis de maestría en Comunicación y Cultura en curso de la autora.

Potencialidad de Sistemas de Información Geográfica en la posible solución de problemas de gestión municipal ambientales, y su potencialidad en generar cambios a nivel de gestion, caso comuna Concepción, Chile. (#2030)

Sebastian Isaias Jorge Muñoz [1];
Mariangel Sanchez [2]
1 - Vasquez. 2 - Alvarado.
Email contacto: Geo.smunozv@gmail.com

El siguiente trabajo muestra como el uso inclusivo de las tecnologías de información geográfica (TIG), permiten la correcta gestión de algunos fenómenos urbanos, como es el caso de la recolección de residuos sólidos urbanos en el municipio de Concepción, Chile. En busca de una sustentabilidad en la planificacion urbana. Se analizaran y mostraran algunos ejemplos de autores sobre el uso de estas técnicas, ejemplos concretos y la aplicación de las metodologías de TIG con la inclusión de factores socio-económicos. Buscando mostrar cómo es posible realizar una gestión ambiental municipal desde una mirada Geo-tecnológica sin dejar de lado la participación ciudadana y los factores sociales y economicos.

Divulgación científica. Tensiones entre el pasado y el futuro (#2042)

Matías Alejandro Zitello [1]
1 - UCES/e-tcs.org.
Email contacto: zitellomatias@gmail.com

Durante el último cuarto del siglo XXI, comenzaron a transformarse los medios tradicionales de adquisición y distribución de información. Con una disponibilidad cada vez mayor de contenidos digitales y de telecomunicaciones, se comenzó una carrera para dominar el vigoroso mercado de la información. Se privatizó y clasificó la información del Estado -por más que actualmente haya una proclama por un movimiento opuesto-, se fusionaron los editores de revistas y se modificaron las leyes de copyright como respuesta a la coacción empresarial y los cambios en el discurso político, al ascenso de la economía global, la adopción de nuevas tecnologías y la facilidad de copiar archivos digitales. Considerando las transformaciones producidas en términos de producción, uso y apropiabilidad del conocimiento (Bijker, 1987; Collins y Pinch, 1993; Callon, 1994, Latour, 2008 entre otros), y principalmente entendiendo esta situación como un tipo de relación social de “explotación cognitiva de conocimientos científicos” (Kreimer y Zukerfeld, 2014); contemplando este contexto, describiremos como operan las revistas científicas o repositorios en general, y las posibilidades de desarrollo de nuevos formatos, tanto en términos de propiedad como de financiamiento.

Ciberamenazas: Tensiones políticas y socioregulatorias contemporáneas. Una aproximación interdisciplinaria. (#2163)

Jorge Luis Valdebenito Allendes [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: jorge.valdebenito.allendes@gmail.com

El presente proyecto busca, de este modo, problematizar los efectos de lo que se observa en el funcionamiento de internet, el cual se ha desarrollado sin una autoridad institucionalizada encargada de gestionar los riesgos que en distintos ámbitos implica para sus usuarios, ya sea a nivel técnico o jurídico. Siguiendo los informes de Kaspersky, uno de los principales de proveedores mundiales de herramientas de ciberseguridad, altas cifras de dinero son invertidas en el desarrollo de “upgrades” de estas aplicaciones. Sin embargo, los esfuerzos no dan abasto frente a los crecientes riesgos y amenazas de la red, alertándose por parte de los expertos informáticos la necesidad de establecer dispositivos regulatorios y coercitivos en la materia. La innovación tecnológica es central en el progreso económico y social de la humanidad, pero esta trae la aparición de nuevos y múltiples riesgos que proliferan en el mundo contemporáneo. Un claro ejemplo de ello se relaciona con la vulnerabilidad ante ciertas ciberamenzas de los proveedores de servicios globales asociados a “infraestructuras críticas” (definidas usualmente como el conjunto de sistemas de transporte, redes de telecomunicaciones, operaciones de seguridad social, servicios públicos y sistemas financieros). Por tanto, la necesidad de diseñar y perfeccionar los dispositivos de ciberseguridad orientados a monitorear y anticiparse a los ciberataques es cada día mayor, considerando la gran velocidad en que surgen nuevos riesgos de internet. Precisamente, la puesta en marcha de proyectos como PRISM, XKeyscore, ECHELON, entre otros, operan en esta línea. Sin embargo, distintos agentes (como el “Chaos Computer Club” en Alemania, la “Electronic Frontier Foundation” en Estados Unidos, o la ONG Derechos Digitales en Chile) han denunciado la amenaza que ello significa para la libertad y privacidad con que los usuarios se desenvuelven en internet, sean personas u organizaciones. El objetivo del presente proyecto está enfocado en contribuir a resolver la pregunta sobre el modo en que es posible hacer de internet un lugar más seguro para los usuarios sin vulnerar la libertad y privacidad de los mismos. No existe común acuerdo sobre cómo resolver la paradoja que encierra esta interrogante. No obstante, la hipótesis preliminar que aborda esta propuesta de estudio es que la privacidad en internet es incompatible con la configuración y funcionamiento de este, ya que se trata de un espacio eminentemente público. Por ello, para su correcto despliegue es necesario implementar medidas normativo coercitivas, además de sistemas de monitoreo, vigilancia y respuesta ante cualquier tipo de ciberamenaza y/o ciberataque. Y también, asumiendo el riesgo sistémico inherente al aumento de la complejidad social y tecnológica, es preciso evaluar la capacidad de respuesta multisectorial frente a la emergencia de nuevas vulnerabilidades del sistema social, ya sea en una dimensión política, jurídica, y tecnológica.

Revistas open access: neutralidade e publicações científicas nas universidades do século XXI. (#2272)

Benoit Loeuille [1];
Denise Eugenia Pereira Coelho [2]
1 - Centro de Biociências, Universidade Federal do Pernambuco. 2 - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.
Email contacto: benoit.loeuille@gmail.com

No Brasil, a consolidação do Sistema Nacional de Inovação resultou em maiores investimentos pelas agências governamentais de financiamento. Com intuito de distribuir os investimentos, há cinco indicadores para avaliar os programas de pós-graduação brasileiros, entre os quais estão os indicadores de produção intelectual. Esta avaliação, realizada por uma agência federal brasileira, estabelece um sistema indireto de medição da qualidade da produção, dado que é baseado principalmente no Fator de Impacto. Este indicador também é utilizado para avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação, avaliar o desempenho dos pesquisadores em sua carreira acadêmica, obter financiamentos de pesquisa, etc. Desta forma, essa avaliação indireta de qualidade da produção intelectual afeta profundamente a maneira de fazer ciência e os motivos pelos quais os pesquisadores publicam.O surgimento de publicações científicas eletrônicas e o advento das revistas open access, com a idéia de livre acesso aos artigos científicos, mudaram profundamente o status de publicação científica. Essas mudanças introduzem uma nova questão: o lucro dos editores acadêmicos de revistas open access depende da aceitação de mais e mais manuscritos, geralmente sem número limitado de artigos, o que poderia significar uma maior influência da lógica do mercado econômico sobre os objetivos da Universidade.Este cenário levanta algumas questões centrais para o debate da produção intelectual. Se o artigo científico adquiriu o status de mercadoria, o que esse indicador de produção intelectual realmente mede? Estas avaliações indiretas implicam algumas questões éticas, uma vez que a imparcialidade de aceitar publicar um novo manuscrito é mantida sob controle, a neutralidade da ciência e de sua organização social para produzi-la também estão sob controle. É preciso questionar o papel da Universidade como produtor de conhecimento ou como fabricante de publicações científicas, dentro de uma lógica de mercado econômico absoluto. As universidades devem ter um papel de liderança na definição dos critérios de avaliação das publicações científicas, de modo que os indicadores possam realmente expressar a qualidade e a diversidade da sua produção intelectual.

Uma análise em perspectiva sociológica sobre redes interacionais para incubação de empresas de tecnologias da informação na cidade de Campina Grande (#2325)

Robert Menezes [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.
Email contacto: robert@computacao.ufcg.edu.br

Análise das redes interacionais que formam a base do processo de incubação de empresas de tecnologias da informação, financiado pelo Governo Federal através de recursos repassados pelo CNPq/FINEP, desenvolvido na Incubadora Tecnológica de Campina Grande (ITCG), instituição vinculada à Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PAQTCPB), em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Com base em pesquisa empírica realizada in loco, agentes individuais e institucionais são identificados, bem como a natureza dos laços sociais que resultam do processo interacional. Na perspectiva da construção social da tecnologia, apoiada na fundamentação teórico-metodológica desenvolvida por Mark Granovetter, autor que retoma o pensamento weberiano da Sociologia Econômica, são observados alguns aspectos das condições e contradições intra e interagentes no plano institucional, bem como as relações de cooperação, competição, conflito e "inspiração", as quais são derivadas das racionalidades predominantes que orientam as ações individuais. Ao término, algumas considerações são feitas sobre expectativas não realizadas que estariam condicionadas aos arranjos sociais que historicamente constituíram as redes de agentes envolvidos.

El uso de las tecnologías digitales de los adolescentes de la enseñanza secundaria pública de Montevideo y sus beneficios. (#2332)

Susana Lamschtein [1]

1 - FCS - Udelar.

Email contacto: susana.lamschtein@cienciassociales.edu.uy

La ponencia presentará un estudio sobre el uso educativo de las tecnologías digitales en los jóvenes de la enseñanza secundaria pública del departamento de Montevideo donde se ubica la capital de Uruguay. Se relevó información de una muestra representativa de los estudiantes de tercer año de los liceos públicos en turnos diurnos en 2014. Se constata que casi el 80% de los estudiantes utiliza las tecnologías digitales frecuentemente para realizar las tareas domiciliarias demandadas por los docentes pero algunos estudiantes utilizan las tecnologías con mayor frecuencia y para un número mayor de actividades que otros. Se tipifican cuatro perfiles de usuarios a partir de dos dimensiones: frecuencia de uso y grado de diferenciación del uso de las tecnologías digitales. Estos perfiles de usuarios se relacionan con el rendimiento curricular y con otras características, entre ellas, las socioeconómicas. Se concluye que el uso de las tecnologías digitales con fines educativos es un comportamiento muy extendido, que tiene un efecto global pequeño en el desempeño curricular, y que aquellos que utilizan la tecnología con mayor frecuencia para actividades típicas alcanzan un mejor desempeño que los estudiantes con otros perfiles de uso. Además, el estudio presenta resultados acerca del rol jugado por las desigualdades socio-económicas en habilidades digitales en comparación con el rol que juegan en las habilidades curriculares. Se concluye que las tecnologías digitales no han amplificado las desigualdades. En cuanto a si han contribuido a reducirlas se presentan una serie de argumentos por los cuales, con la presente investigación, no es posible ofrecer una respuesta.

La Neutralidad de la Red: Debates y acciones en Argentina. (#2351)

Martín Ariel Gendler [1]
1 - IIGG-CONICET-FSOC-Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: martin.gendler@gmail.com

La presente ponencia busca presentar los avances de investigación en el marco de la tesis doctoral “La Neutralidad de la red: regulación de bienes digitales, leyes de propiedad intelectual, mecanismos de control, legislaciones y organizaciones de resistencia” dirigida por Silvia Lago Martínez y con sede en el Instituto de Investigaciones Gino Germani de la Universidad de Buenos Aires. A lo largo de las últimas décadas, diversas teorías se han desarrollado para analizar las transformaciones en las distintas esferas de las sociedades, en conjunción con un aumento cuasi exponencial de la penetración de las tecnologías digitales e Internet. Siguiendo a Manuel Castells, Internet no es meramente una tecnología, es una nueva forma de organización económica, política y social que incide en la producción pero también en la organización de los servicios, de los gobiernos, de actividades sociales, de la educación, la salud, etc. A su vez, su configuración y desarrollo no ha sido lineal sino que se ha constituido a partir de diversas luchas, tensiones e intereses. Creado por Tim Wu en 2003 al calor de los debates y problemáticas de la Cumbre de la Sociedad de la Información de Ginebra, el concepto/principio de “Neutralidad de la Red” es uno de los principales campos de batalla en la actualidad por parte de diversas empresas/corporaciones/intermediarios, Estados y colectivos de la sociedad civil a partir de diversas interpretaciones y acciones sobre la definición abierta de la “no discriminación de los flujos de datos” que este concepto/principio expone. La presente ponencia propone dar un estado de situación actual acerca de los debates, acciones y batallas por su reglamentación o eliminación y por la apropiación de su significación enfocando principalmente en Argentina. Para ello la metodología propuesta consta de:a) Realizar un recorrido por los diversos abordajes teóricos del concepto/principio. b) Descripción y análisis de las posiciones, prácticas y debates sostenidos por los actores involucrados en base a los datos recolectados en entrevistas semi-estructuradas a actores clave. c) Análisis de contenido de las reglamentaciones operantes y a su vez resultantes de dichos debates d) Establecer o aproximar un estado de situación actual respecto tanto de la problemática económica como de control y vigilancia que la Neutralidad de la Red despliega. La relevancia del trabajo está en analizar un factor clave en las problemáticas y perspectivas de la actual coyuntura capitalista, donde el aumento exponencial de la penetración de las tecnologías digitales representa nuevos desafíos y potencialidades.

Versiones sobre el trabajo en los instrumentos de acción pública, análisis en redes surgidas de alianzas público privadas en el Estado chileno. (#2361)

Alan Valenzuela Bustos [1]; Alvaro Soto Roy [1]
1 - Universidad Alberto Hurtado, Chile..
Email contacto: alvalenb@gmail.com

Entre las transformaciones más significativas del Estado en los últimos años destaca la proliferación y diversificación de entramados de instrumentos de acción pública, los cuales configuran dispositivos técnico-sociales que organizan relaciones sociales específicas entre el poder público, sus ejecutantes y sus destinatarios. Los instrumentos estructuran las alianzas público privadas, donde el Estado aparece como un encadenamiento de agencias, de reglas flexibles, de negociaciones múltiples, a partir de fórmulas cada vez más incitativas que normativas (Lascoumes & Le Galès, 2004a). Los instrumentos de acción pública portan valores, ofrecen interpretaciones de lo social y concepciones precisas del modo de regulación definido. La agregación de instrumentos permite el encuentro entre actores heterogéneos para trabajar en común dentro de una red, produciendo una representación específica de los desafíos a los cuales se enfoca (Lascoumes & Simard, 2011), permitiendo la coordinación y la autoridad propias al problema de la *gobernanza* de las redes público-privadas (Klinj, Endelenbos & Steiijn, 2010; Lester & Reckhow, 2013). Los instrumentos de acción pública remiten, en ese sentido, a la noción de dispositivo sugerida por Foucault, donde el saber y poder se entremezclan en las prácticas y campos de experiencia concretos a partir de entramados de objetos, prácticas, regulaciones y discursos (Moro, 2003a), permitiendo capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar y asegurar los gestos, las conductas, las opiniones y los discursos (Agamben, 2011). El dispositivo establece disposiciones inmediatas para la actividad, que funcionan como mecanismos de selección social de actividades, que surgen del ensamblaje de componentes diversos (discursos, leyes, instituciones, etc.) que entremezclan el objeto, el concepto y la interpretación (Raffnsøe, 2008). En la ponencia se analizarán las tramas de instrumentos que dan forma a dos Redes surgidas de Alianzas Público Privadas (Redes APP) que ejecutan programas de acción pública del Estado chileno, uno vinculado a la infraestructura de servicios básicos y otro a la habilitación social. En ambos casos se identificaron los principales instrumentos que regulan y gobiernan la red, analizando la forma en que los instrumentos proponen una versión única de los actores de la Acción pública (usuarios y profesionales), definen temporalidades de los procesos de trabajo, así como de los resultados esperados, a partir de una profunda lógica de cuantificación del trabajo a partir de indicadores. Estas versiones del trabajo y de la acción pública opacan y entran en tensión con otras posibilidades de comprensión del trabajo y de los usuarios también presentes entre los actores. GT-01 Ciencia, tecnologías e innovación. Línea temática Estado, ciencia, tecnología e innovación.

América Latina y los desafios de la cooperación científica internacional: Dinámicas de cooperación con la Unión Europea y entre los países latino americanos. (#2478)

Thais Franca [1]; Beatriz Padilla [1]
1 - CIES-IUL.
Email contacto: thaisfrancas@gmail.com

La cooperación académica y científica internacional es considerada una estrategia fundamental para la promoción de la internacionalización de las universidades, y es promovida tanto por los gobiernos de los Estados como por los de las universidades. Entre sus beneficios están: transferencia de tecnología, la reducción de los costos de los experimentos científicos, el fomento de la circulación de científicos/as y académicos/as entre otros. No obstante, debido a las asimetrías geopolíticas y económicas, esas relaciones pueden (re)producir jerarquías entre los participantes, especialmente en casos de cooperación entre países del Norte y del Sur. Así, la cooperación Sur-Sur surge como una alternativa innovadora para fortalecer el desarrollo de la ciencia y de la academia de los países del Sur. En el caso de los países de la América Latina la cooperación académica internacional es todavía escasa y las que existe es invisibilizada. No obstante, las cooperaciones con la Unión Europea (UE), a través de intercambios de estudiantes, científicos y profesores; creación de redes de investigación o proyectos conjuntos, son frecuentes y están bastantes desarrolladas, e incluso algunas viabilizan la cooperación entre entidades del Sur, sin ser su principal objetivo. De una forma general, las oportunidades de cooperación ofrecidas por la Unión Europea son bien recibidas por los países de la América Latina. Sin embargo las desigualdades geopolíticas y epistémicas, juntamente con el hecho que la UE aporta, en la mayor parte de los casos, la mayoría del financiamiento, hace con que las relaciones que se establezcan sean desiguales, donde la UE ocupa una posición superior a aquella de los países de la América Latina y esto se verifica en diferentes niveles de la cooperación. Con base en esta realidad, ese trabajo tiene como objetivo, analizar desde una perspectiva decolonial algunos programas de cooperación académico-científico entre la Unión Europea y América Latina (Programas Marie Curie; ALBAN; Erasmus Mundus…) y promover una reflexión basada en la relación N-S acerca de los mecanismos de dominación y control que esos programas articulan y a los intereses de la UE en promover ese tipo de programas. Además, pretende discutir el potencial y los principales obstáculos de la cooperación Sur-Sur en el contexto científico y académico de y entre los países de la América Latina.

Actualidad de la Inteligencia Artificial en Argentina y Brasil: Una mirada comparativa desde los Estudios Sociales de Ciencia y Tecnología. (#2527)

Romina Paola Gala [1];
David Osmar Taraborrelli [2]
1 - Instituto Gino Germani-Facultad de Ciencias Sociales-UBA. 2 - Facultad de Ciencias Sociales-UBA.
Email contacto: boedo28@hotmail.com

La Inteligencia Artificial se presenta al mundo de modo científico a mediados de los años 50 en los Estados Unidos impulsada por la cibernética, las emergentes ciencias de la computación y una premisa filosófica de construir un modo de razón similar a la de los seres humanos. En los últimos años se ha producido un marcado desarrollo de técnicas transversales, como el data mining y el big data, cuyos avances le han permitido a la Inteligencia Artificial, como disciplina científica, superar el denominado “IA Winter” (periodo que abarca principalmente los años 90 y se caracterizó por una baja significativa en el financiamiento de las investigaciones en inteligencia artificial) e iniciar un proceso de rápido desarrollo científico-académico y, en los últimos años, también económico-productivo.En el presente estudio nos proponemos indagar de forma exploratoria el estado actual de la producción científica y tecnológica de la Inteligencia Artificial (IA) en Brasil y Argentina tomando como periodo de estudio los años comprendidos entre el 2000 (coincidente con el fin del IA Winter) y la actualidad.La importancia de estudiar este tema en clave sociológica se fundamenta en la escasa bibliografía que abarca a dicha disciplina pese a que la misma ha sido estimada como la más productiva e innovadora a nivel internacional.Este trabajo se enmarca teóricamente en los estudios sociales de ciencia y tecnología; considerándolos como un abordaje teórico-metodológico que pretende colocar a la ciencia y la tecnología en relación con lo social, lo político y lo económico. En la Argentina, los ESCyT surgen entre los 60s y los 70s de la mano de Amilcar Herrera, Jorge Sábato, Enrique Oteiza y Oscar Varsasky. Sus aportes conforman lo que conocemos como Pensamiento latinoamericano en Ciencia y tecnología (PLACTS). A partir del modelo de triángulo propuesto por Sábato y Botana, el cual relaciona a los actores político (Estado), económico (sector productivo) y académico (complejo científico y tecnológico), perseguimos clarificar y hacer visible las tensiones del entramado de relaciones sociales que vinculan investigadores, instituciones públicas y actores económicos claves en el desarrollo de la disciplina en ambos países latinoamericanos en clave comparativa.La ausencia de estudios previos sobre la temática nos lleva a trabajar principalmente con datos primarios construidos a partir de entrevistas en profundidad a actores claves, información institucional pública, documentos oficiales sobre los lineamientos y perspectivas de las políticas tecnológicas en ambos países de estudio, el uso de la herramienta MITIC de la Fundación Sadosky y reservorios de datos académicos de diferentes universidades tanto de Argentina como Brasil.

La investigación y el investigador en ciencias sociales, concepciones de valoración, validación, evaluación e impacto de la 'realización académica'. (#2616)

Rodolfo Adan Masias Nuñez [1];
Carlos Andrés Aristizábal Botero [2]
1 - Universidad de Los Andes. 2 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: carlos.aristizabal@udea.edu.co

En este trabajo se dilucidan *tipos de concepción* sobre lo que se denomina aquí 'realización académica'. Realización académica es una categoría que refiere a la culminación (y su comunicación) de procesos de investigación. Esto es lo que más recientemente se ha generalizado como "producción académica". Estas concepciones versan no solo sobre la idea misma de realización, sino sobre las maneras como son valorados, validados y evaluados los resultados de la actividad de los investigadores. La investigación resalta la coexistencia de verdaderas concepciones en el mundo de la academia colombiana, pero, más que esto, el hecho de que, a pesar del empuje de un concepción dominante, las otras no solo se hayan sostenido en el tiempo, sino que se hayan fortalecido como maneras de ver y entender el sentido de la actividad académica. La investigación fue realizada en dos universidades colombianas, una pública la universidad de Antioquia y la otra privada la universidad de los Andes, se entrevistaron 22 profesores investigadores de: sociología, antropología, ciencias políticas, estudios culturales, lenguas e historia, se realizó una categorización y comparación de los testimonios, con el fin de identificar las concepciones más fuertes. Para el análisis se retoman las posiciones de Boaventura de Sousa con sus epistemologías del sur, y algunos planteamientos de Bourdieu sobre el prestigio y el reconocimiento de estos como capitales. Dentro de los resultados se reconoce la existencia de una concepción dominante en la que el artículo científico es la representación fundamental del avance y la competencia académica, pero además se evidencia las creativas concepciones de resistencia y pervivencia académica del los investigadores, que se reúsan a considerar que el artículo científico como única producción de conocimiento validable y comunicable en las ciencias sociales.

Estrategias didácticas alrededor de la innovación y el emprendimiento para la construcción de aprendizaje significativo en niños de grado 5 de la iem francisco de la villota pasto. (#2648)

Gaby Melo Burbano [1]; Mary Leidy Ibarra Carvajal [1];
Jorge Arturo Dorado Goyes [2]
1 - IEM FRANCISCO DE LA VILLOTA. 2 - UNIMINUTO.
Email contacto: gab10mel@yahoo.es

Abordar las temáticas sobre estrategias didácticas alrededor de la innovación y el emprendimiento dentro de un sistema complejo, transversal e interdisciplinar de forma precisa dentro de la Institución rural, implica evidenciar la labor del docente, la cu al debe trascender mas allá del aula, para poder comprender la intersubjetividad particular con la que se confluye adiario, donde los elementos de la didáctica se interrelacionan, (docentes y estudiantes). Es así como surge el proceso de investigación sobre "Estrategias Didácticas innovadoras y emprendedoras para la generación de espacios de aprendizaje significativo, mediante el cuestionamiento:**¿Cómo generar estrategias didácticas alrededor de la Innovación y el Emprendimiento que permitan un aprendizaje significativo en los estudiantes de grado quinto de la IEM Francisco de la Villota?,** con ello se pretende aportar de manera crítica y reflexiva hacia la construcción del papel del docente estratégico quien juega un rol trascendental en el aprendizaje significativo, además de generar, deseos por aprender, asistir a la escuela y permanecer en ella. Para pod er indagar sobre esta problemática, se hizo necesario construir unos escenarios que permitieron percibir una realidad con nuestr os maestros, involucrándolos estratégicamente en el desarrollo de un proyecto institucional, producto de una transferencia con la empresa VALNALON de Asturias - España, que nos permitió acercarnos y compartir sus vivencias en el aula y fuera de ella, evitando juzgar su quehacer, sino más bien, procurando conocer su realidad, temores, posibles limitaciones y situaciones personales, dentro de un ambiente asertivo a manera de escenarios conversacionales, entrevi sta semiestructurada, donde se puso al descubierto sus más íntimas relaciones con la pedag ogía. Esta propuesta es novedosa puesto que no sólo pretende generar reflexión, en los docentes sobre su quehacer , sino que pone en marcha la invitación de crear e ingeniar estrategias a través del desarrollo del pilotaje del proyecto Emprender En mi Escuela (EME) con los grados quinto, donde los docentes cualificados previamente, emprenderán esta misión de innovación en el aula. A la luz de las nuevas tendencias en el uso de las tecnologías, esto es, evolucionar y hacer de los currículos, unos modelos flexibles que permitan, tanto la adopción como la adaptación y la innovación. Es aquí donde se pone en juego la creatividad del docente, es decir, hacer del problema o necesidad, una oportunidad para innovar en las practicas pedagógicas en el aula, siendo un docente proactivo, creativo e innovador. La innovación concebida des lo No-Nuevo, tal como lo aprecia Sevillano, (2012) al referir que las estrategias didácticas son innovadoras cuando se incluyen las estrategias metacognitivas y las técnicas para describir y evaluar estructuras de conocimiento, empleando estrategias com plejas que promuevan en los educandos procesos de desarrollo de pensamiento y de persona. El papel del docente en el proceso de enseñanza-aprendizaje no debería ser el de un mero ejecutor de programas: el profesor tiene en sus manos una responsabilidad crucial en la actividad pedagógica. Este hecho ineludible lo obliga a reflexionar sobre la naturaleza de su propia función y sobre el alcance de su trabajo cotidiano en el aula. Díaz Barriga.

Adultos mayores y tablets: redes heterogéneas y mediación (#2775)

Alexander Castleton [1]; Mercedes Ponce De León [2]; María Cecilia Ramírez [2]; Alejandro Cid [2]

1 - Carleton University. 2 - Universidad de Montevidéo.
Email contacto: alexcastlef@gmail.com

Uruguay ha llevado adelante diversas políticas enfocadas a fomentar la inclusión digital de la población, como ser el "Plan Ibirapitá", el cual consiste en dar tablets a jubilados con ingresos menores a cierto umbral. Las investigaciones académicas en Uruguay sobre el impacto social de las tecnologías de la información y la comunicación (TICs), han tomado la perspectiva de TICs para el desarrollo. Estas son necesarias y se concentran en variables generales como acceso, conectividad, o uso con sentido, de acuerdo a la noción de las capacidades humanas de Amartya Sen y Martha Nussbaum. Lo que se está ignorando, sin embargo, son otras perspectivas provenientes de los estudios sociales de ciencia y tecnología o posfenomenología, que contribuyen al conocimiento del impacto de las TIC en la realidad humana como ser la de adultos mayores usuarios de tecnología. En este sentido, en esta contribución describimos otras avenidas teóricas sobre el impacto de la tecnología en la vida de adultos mayores, y de qué manera pueden ser reveladoras. Presentamos el caso de cuatro adultos mayores en el Hospital Piñeyro del Campo.

"Economía mundial y nuevas tecnologías en el sector textil-vestimenta de Uruguay: el impacto en la inserción laboral de las mujeres" (#2786)

Beatriz Lovesio Gilardoni [1]; Gisela Argenti Pérez [2]
1 - Facultad de Derecho UdelaR. 2 - Facultad de Ciencias Económicas UdelaR.
Email contacto: giselaargenti@gmail.com

En esta nueva etapa de "Sociedad del Conocimiento" se redefinen la productividad y competitividad en términos de innovación y cambio tecnológico. La redefinición de fronteras territoriales, los tiempos económicos, la información y comunicación en tiempo real asociadas a actividades productivas y de servicios, derivadas de la globalización y en particular del libre comercio, impactan fuertemente el mundo laboral respecto al género. Si bien la automatización reduce el empleo, las TICs permiten atajos en la creación y valorización de nuevos puestos de trabajo. El documento estudia las consecuencias de esta nueva configuración en el sector textil-vestimenta de Uruguay en la última década. Históricamente feminizado, este sector ilustra la creciente vulnerabilidad social de las mujeres que ven restringidas sus opciones laborales tradicionales en el sector y que a la vez comienzan a explorar nuevas formas de inserción laboral -pequeño emprendedurismo por ejemplo- para las cuales las TICs son una herramienta fundamental.

Regimes de administração da irrelevância científica em contextos "periféricos" (#2789)

Fabricio Monteiro Neves [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: fabriciomneves@gmail.com

A geopolítica do conhecimento tem reforçado o imaginário científico a respeito da boa e má ciência, ciência avançada e ciência atrasada, centro e periferia. Nos espaços de prática científica instaura-se uma ordem mais ou menos aceita de procedimentos epistemológicos que percorrem instituições científicas, na maior parte das vezes tomando-os como garantidos. Tal ordem legitima a hierarquia da ciência, legando aos espaços de prática a condição periférica ou central. A legitimação, como argumentarei, passa por uma construção prática rotineira, disciplinada, incentivada, que reforça expectativas a respeito de como a ciência deve ser e o que ela deveria produzir. A prática, por sua vez, repercute aquelas expectativas sobre si mesma, no sentido de atribuir-se a condição de ciência de centro ou ciência de periferia, o que necessariamente traz outras consequências práticas. Em contextos supostamente periféricos o conhecimento é reduzido a uma condição de inferioridade vis-à-vis outros contextos. A prática cotidiana da ciência nestes contextos é orientada por valores e procedimentos, conscientes ou não, de subalternização. A isto dou o nome de periferização, processo científico com conteúdo valorativo e pragmático próprio, que será neste trabalho apresentado. Forma-se assim uma ordem científica depreciada, periférica e estável, um regime de administração da irrelevância. Este trabalho busca elencar alguns elementos da ordem científica de contextos supostamente periféricos de ciência, cujos cientistas experimentam e agem no regime de administração da irrelevância. Tais elementos foram identificados a partir de pesquisa exploratória e entrevista com interlocutores-chave (líderes de pesquisa) de grupos de biotecnologia no Brasil. Mais que expor e aprofundar os achados empíricos da pesquisa, buscaremos aqui trazer à tona os valores e os elementos contextuais que motivam, intencionalmente ou não, o processo de periferização.

Aprendizaje y cambio en políticas públicas a partir de crisis en industrias basadas en recursos naturales: caso de la crisis sanitaria del ISA en la industria del salmón en Chile (#2819)

Verónica Alejandra Roa Petrasic [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: veronica.roa@usach.cl

Este artículo examina temas de gobernanza de un sistema regional de innovación y su tema central es cómo los actores responden a una crisis industrial de recursos naturales a través de procesos de aprendizaje relacionados con cambios institucionales. Específicamente, analiza las respuestas de las políticas públicas en la industria del salmón en Chile a partir de su crisis sanitaria de 2007 causada por el virus de la anemia infecciosa del salmón (ISAv). Un aspecto importante del análisis es examinar y explicar si esas respuestas produjeron cambios radicales o incrementales en las políticas de la industria.Se hace referencia a la producción de salmón en Chile dado que es un ejemplo de un sistema de producción intensivo que ha ofrecido una oportunidad importante para desarrollar industrias de exportación que promuevan el desarrollo económico y social en países en desarrollo. La gobernanza de tales industrias es importante debido a su potencial para causar 'tragedia de los comunes' por sobreexplotación, degradación y externalidades que surgen del uso intensivo de los recursos naturales.El artículo emplea un enfoque cualitativo y el marco teórico se basa en las literaturas de 'aprendizaje y cambio en las políticas' (nombre original: policy learning and policy change) y 'gestión de crisis y desastres' (nombre original: crises and disasters management). Se aplica un diseño longitudinal para observar la dinámica y evolución de desarrollo e implementación de las políticas. Información primaria fue reunida a partir de entrevistas al conjunto completo de actores de la industria. Estas fuentes de información se complementaron con información secundaria de reportes de instituciones gubernamentales, asociaciones y empresas, periódicos y regulaciones, entre otros.Con este artículo se espera lograr un mejor entendimiento de como las políticas públicas responden, cambian y se adaptan a partir de eventos catastróficos tales como crisis y entender desde un enfoque cualitativo y desde una perspectiva de 'aprendizaje y cambio en las políticas' y 'gestión de crisis y desastres' el cambio de la regulación en la industria del salmón en Chile después de la crisis sanitaria de 2007.

Medición sistematizada del capital organizativo en empresas basadas en conocimiento (#2859)

Héctor Gonzalo Rojas Pescio [1];
Verónica Alejandra Roa Petrasic [2]
1 - Ureus Tecnología Multimedia e Informática. 2 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: veronica.roa@usach.cl

Este artículo plantea la necesidad de medir el capital intelectual en las micro, pequeñas y medianas empresas (MIPYME) para gestionar su capital organizativo según las recomendaciones de la OCDE, con el objetivo de que éstas alcancen niveles de productividad más competitivos a través de su conversión a empresas basadas en conocimiento. Por consiguiente, establece la gestión del conocimiento en cuanto a su base teórica de *medición* como actividad esencial para alcanzar dicho objetivo, pero dadas las restricciones de recursos en empresas de menor tamaño, propone una solución basada en Tecnologías de la Información y Comunicaciones (TICs) que permita sistematizar y optimizar sus procesos. Así, investiga la medición del capital organizativo a través de un sistema de reconocimiento de patrones en empresas basadas en conocimiento. Para esto, en una primera etapa se definen las variables de medición que luego serán consideradas para diseñar un sistema para reconocer patrones y un modelo para medir el capital organizativo, a partir de dicho sistema. Se destaca el uso de las TICs como herramienta fundamental en el diseño del modelo, el cual se sustenta en un sistema experto que incluye la identificación de procesos de negocio documentados, la extracción de conocimiento de dichos procesos mediante técnicas de lingüística computacional y ontología aplicada, el almacenamiento del conocimiento extraído, el análisis de estructuras ontológicas y en definitiva la medición del capital organizativo. El artículo utiliza literatura de medición de capital intelectual, en particular el modelo Intellectus como referencia (debido a que este es uno de los modelos de medición de capital intelectual más reconocidos y aplicados en Hispanoamérica) y literatura sobre reconocimiento de patrones a través de estructuras ontológicas y lingüística computacional. Se emplea un paradigma de investigación cuantitativo y el estudio es de tipo explicativo empleando fuentes primarias y secundarias de datos e información. Este artículo contribuye a la literatura de medición de capital intelectual, específicamente medición de capital organizativo considerando las restricciones metodológicas que los modelos tradicionales de medición de capital intelectual presentan, en especial, la limitada aplicabilidad a empresas de todos los segmentos.

Destinos Turísticos Inteligentes e Inovações em Tecnologias da informação (#2959)

Taís Alexandre Antunes Paes [1]; Rodrigo Ladeira [2]
1 - Universidade Federal de Sergipe. 2 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: taletunes@yahoo.com.br

A atividade turística é uma força econômica onde ocorrem fenômenos de troca, consumo, geração de renda e surgimento de mercados em que a oferta e a procura encontram-se. Esta tem promovido o desenvolvimento de diversas localidades, gerando benefícios no âmbito econômico, social e ambiental. No contexto do desenvolvimento de variados destinos turísticos, o mercado de viagens vem sofrendo, através dos anos, rápidas transformações e inovações tecnológicas, tornando-o mais competitivo e favorecendo a utilização de formas de comunicação e divulgação sofisticadas. Diante da disseminação das tecnologias de informação, os considerados Destinos Turísticos Inteligentes vêm desenvolvendo e empregando novas tecnologias para a captação e disseminação da informação no intuito de promoverem a transmissão de informações sobre os atrativos turísticos da cidade. Os Destinos Turísticos Inteligentes, entre outras ações, visam a promoção de novas experiências turísticas para os visitantes que chegam à cidade ou a localidade. O conceito de Destinos Turísticos Inteligentes passou a ser debatido em 2009 pela China, que iniciou o desenvolvimento de propostas de ações com a utilização das tecnologias da informação para melhorar a experiência turística de seus visitantes (GIL; FERNANDEZ; HERRERO, 2015). Tais propostas também passaram a influenciar países como os Estados Unidos, Inglaterra, Espanha (LI et all, 2016) Brasil, Portugal, entre outros. Na Espanha, as discussões sobre os destinos turísticos inteligentes ganharam repercussão em 2012 fazendo com que algumas medidas fizessem parte do Plano Nacional e Integral do Turismo (PNIT) 2012-2015, impulsionado pela Secretaria de Estado de Turismo e coordenado pela Sociedade Estatal para a Gestão da Inovação e das Tecnologias Turísticas (SEGITTUR, 2015). De acordo com Harrison et all (2010), os destinos inteligentes visam conectar a sua infraestrutura física com a tecnologia de informação e comunicação envolvendo o social e a estrutura de negócios para alavancar a inteligência coletiva da cidade. Neste sentido, o presente estudo caracteriza-se por ser um ensaio teórico que visa abordar aspectos dos Destinos Turísticos Inteligentes e da inovação inerente ao uso de recursos tecnológicos para a disseminação de informações turísticas em algumas localidades. Desta forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando a literatura existente referente à temática da atividade turística, destinos turísticos, destinos turísticos inteligentes e à inovação. Assim, este ensaio é de natureza qualitativa com propósito exploratório e descritivo. A proeminência de tal ensaio baseia-se no fato das discussões sobre Destinos Turístico Inteligentes serem recentes na atividade turística, permitindo que se observe certas inovações tecnológicas para a disseminação da informação. As novas formas de transmissão da informação permitem que os turistas e visitantes apresentem uma maior autonomia antes e durante as suas viagens, havendo a melhoria da experiência turística por parte dos visitantes.

Átomos para el desarrollo ¿Son las nanotecnologías capaces de generar dinámicas de inclusión social? (#2980)

Tomás Javier Carrozza [1]; Susana Silvia Brieva [1]
1 - Departamento de Ciencias Sociales-Facultad de Ciencias Agrarias-Universidad Nacional de Mar del Plata.
Email contacto: tomascarrozza@gmail.com

Las Nanociencias y Nanotecnologías (NyN) ocupan un lugar central en las agendas de políticas públicas de ciencia y tecnología en la República Argentina. Actualmente, el sector público invierte, a través de diferentes programas, millones de pesos para impulsar actividades de I+D en este sector. Paralelamente, en la agenda de CTI, se apunta a fortalecer la relación Tecnología-Inclusión Social, que derivó en un conjunto de propuestas, que mediante diferentes estrategias buscaron asociar el uso de las N&N en la resolución de problemáticas de índole social, mayormente dirigidas al sector de salud animal y medio ambiente. En este escenario, esta ponencia se propone reflexionar, desde una perspectiva constructivista y socio-técnica, sobre los alcances y capacidades de las NyN para la generación de dinámicas de inclusión social, a partir del análisis de las experiencias desarrolladas en Argentina en la última década. Para cumplir con este objetivo, se procedió al relevamiento de todas las convocatorias a proyectos realizadas por la Agencia Nacional de Promoción Científica y Técnica (ANPCyT) desde el año 2007 al 2015. El análisis de las experiencias, muestra que desde los instrumentos de políticas públicas impulsados por los organismos de Ciencia y Tecnología se promueve la búsqueda de soluciones para problemáticas sociales y ambientales. Estos han generado conocimientos, capacidades y aprendizajes como así también articulaciones entre instituciones científicas públicas. Sin embargo estas experiencias no logran avanzar en las etapas posteriores del proceso de I+D. Esto se refleja en escasas articulaciones con los potenciales usuarios, además de ser puntuales y dispersas como lo demuestran características tales como la cantidad de instituciones participantes, el tipo de alianzas constituidas y la región geográfica en la que se ubica el proyecto. A su vez, cuando se indaga en profundidad sobre las características de los mismos existe una tensión respecto de los objetivos de las políticas explicitas en N&N y como estos son ejecutados e implementados, o dicho de otra forma su política implícita. Lo que implica una divergencia entre lo propuesto a nivel gubernamental sobre el papel de las nanotecnologías para contribuir al desarrollo y los resultados obtenidos en los proyectos. Lo que pone en duda la posibilidad del uso y apropiación de las mismas para la resolución de problemas estratégicos nacionales. Los elementos emergentes del análisis sirven también para la comparación a nivel regional, y aportan sobre los debates acerca de la dinámica de producción de conocimientos en la periferia. Dinámica que persiste en el campo de las nanotecnologías, y que parece no distinguir hasta el momento, ni tiempos ni disciplinas y que se refleja claramente en los escasos procesos de evaluación o cuestionamiento de la aplicabilidad de los conocimientos obtenidos.

El sistema de innovación ante el reto del desarrollo en Guanajuato, México (#3060)

Lorena Del Carmen Alvarez [1]; Demetrio Feria [2]
1 - Castañón. 2 - Arroyo.
Email contacto: lc.alvarez@ugto.mx

Guanajuato es una entidad federativa en México que ha desarrollado una fuerte vocación industrial, ésta parece haber creado las condiciones para operar en un ambiente innovador (Pérez, 2015; FCCyT, 2012); su sistema institucional ha aprovechado su ubicación geográfica privilegiada para construir estas condiciones (Pérez, 2015), mediante la instrumentación de políticas públicas industriales con base en el fomento a la innovación (Álvarez et al, 2016) para fortalecer el desarrollo social y la construcción de capacidades (CONCYTEG, 2015) del territorio. Sin embargo, entre sus limitaciones más evidentes, Guanajuato ocupa el décimo cuarto lugar de marginación a nivel nacional (CONAPO, 2010), el quinto con menor escolaridad (INEGI, 2010), es uno de los tres estados con mayores grados de perturbación en sus ecosistemas, segundo con peor manejo sustentable del medio ambiente y el tercero con mayor sobreexplotación de acuíferos (IPLANEG, 2012); ante esta complejidad social, productiva y ambiental, el reto del Sistema Estatal de Innovación (SEI) es abonar al desarrollo con justicia social para sus cuarenta y seis municipios. El SEI es una abstracción que permite estudiar los esfuerzos innovadores de las entidades federativas en México, éste se compone de varios sistemas que interactúan. Básicamente su funcionalidad depende de los resultados de sus subsistemas productivo, institucional y financiero (Palacios et al, 2016), mismo que deberá desarrollar nuevas propiedades y características que le permitan incrementar capacidades (Roddien, 2010) para abonar al desarrollo sostenible. En esta tesitura, el objetivo del trabajo es analizar longitudinalmente la capacidad de innovación en el estado a través de cinco categorías: estructura económica; clases creativas; esfuerzo innovador; infraestructura; medio ambiente. La aproximación metodológica es cuantitativa; se construyó un índice global de capacidad de innovación a partir de las categorías mencionadas y se utilizó el análisis de series de tiempo construidas para el periodo 2008 a 2014. Los resultados del SEI durante el periodo 2008-2014 evidenciados por el índice de eficiencia global muestran una expansión que se ajusta a una curva exponencial, esta tendencia en el caso de la estructura económica, clases creativas, infraestructura y medio ambiente se ajusta a un modelo cuadrático y, el esfuerzo innovador a una exponencial. Se encuentra evidencia para inferir que el SEI está en expansión y crecimiento; la prospectiva de cada índice muestra aceleración de la estructura económica, las clases creativas, el esfuerzo innovador y la infraestructura pero de desaceleración en el medio ambiente. Si el SEI enfrentara patrones cíclicos entonces se debería aprovechar la tendencia ascendente de los índices sobre estructura productiva, clases creativas e infraestructura y en el caso del medio ambiente tratar de revertir la tendencia decreciente con estrategias ligadas a la fortaleza de los índices crecientes.

As TIC como ferramenta de acessibilidade e inclusão no ensino da LIBRAS (#3200)

Ana Luisa Gediel [1]; Victor Luiz Alves Mourão [2]; Cristiane Oliveira [2]
1 - Universidade Federal de Viçosa - UFV. 2 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: ana.gedielufv@gmail.com

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos entre pessoas (RAMOS, 2008). Essas TIC estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, sendo utilizadas também como recursos educacionais através, principalmente, da utilização de *slides*, vídeos, *internet*, jogos, computadores e aplicativos celulares. Entendemos que o espaço educacional se transforma em um ambiente favorável para investigar a construção de conhecimentos e quais são os reflexos que as TIC tem gerado no âmbito do ensino e aprendizagem. A utilização dessas tecnologias abrange a construção de conhecimentos e a produção de materiais didáticos em diferentes áreas de atuação. Neste caso em específico, a pesquisa foi realizada em torno de ações que envolvem a elaboração de um dicionário em Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS, visando o ensino dessa como segunda língua para ouvintes. Considerando que a LIBRAS é uma língua natural dos sujeitos surdos, ela possui uma estrutura linguística e gramatical própria. Estas são organizadas a partir de uma sintaxe particular entendida como *espaço-visual* (GESSER, 2009; QUADROS & KARNOPP, 2004). Nesse contexto, observamos que o imagético assume a possibilidade de mediação da compreensão de mundo, que está ligada diretamente à língua e à cultura das pessoas surdas que utilizam a LIBRAS como principal meio de comunicação. Nesse trabalho, buscamos entender como ocorre o processo de gestão e trabalho desenvolvidos pela equipe em uma instituição de ensino superior, no estado de Minas Gerais, Brasil. A pesquisa, de cunho qualitativo, tem dois momentos: 1) Realização do mapeamento das etapas de construção do dicionário via técnicos de programação e design até a elaboração acadêmica ligada à produção dos sinais em LIBRAS, os quais farão parte do escopo do dicionário. 2) Análise do produto de inovação tecnológica como segmento de inclusão, a partir da possibilidade de uso da ferramenta no âmbito virtual, usufruindo de vídeos e imagens. Assim, este trabalho sugere que a elaboração de inovações tecnológicas, tais como o dicionário, pressupõe a utilização das TIC como facilitadoras do processo de ensino aprendizagem, auxiliando na construção dos conhecimentos dessa língua visual.

¿Qué doctores para qué sociedades? (#3214)

Sergio Emiliozzi [1]
1 - UBA.
Email contacto: emiliozzi@gmail.com

La formación de recursos humanos calificados constituye una base apropiada en el camino al desarrollo, pero debe reflexionarse sobre su correspondencia con las características de las sociedades y de sus sistemas productivos. Un conjunto significativo de países tiene -desde hace varias décadas- políticas de formación de doctores capaces de generar conocimiento para un proceso de desarrollo. Otro grupo no menor ha empezado a hacer esfuerzos mucho más recientemente para construir una base adecuada de recursos humanos calificados. Es dentro de este último grupo que se encuentra Argentina, cuya búsqueda acelerada hacia la conformación de un acervo significativo de investigadores y tecnólogos ha generado profundos desafíos para la política pública, tanto en lo relativo a su formación como a su inserción y empleo. En ambos grupos de países se observan in conjunto de problemas que podríamos agrupar en dos grandes bloques: En primer lugar, se aprecia una preocupación centrada en la forma de optimizar el impacto de los trabajos de los DRG en el conjunto de la sociedad, planteando a la vez objetivos ligados al aumento de la productividad de la investigación científica y su traducción en transferencias e innovaciones. En segundo lugar, partiendo de un análisis del perfil de la formación doctoral, se apunta a la necesidad de diversificar las trayectorias laborales de los DRG desde los tradicionales ámbitos de la investigación académica (y particularmente universitaria) hacia sectores extra-académicos. En este trabajo se pretende abordar ambos grupos de problemas analizando, por un lado, las dificultades de la inserción laboral de los doctores y por otro, considerando las propuestas innovadoras identificadas como alternativas para diversificar los perfiles de la formación doctoral. A esos fines, se hará en primer lugar una caracterización del problema así como un análisis de los principales ejes en torno a los cuales gira el debate sobre nuevos modelos de doctorado y su relación con el empleo. Luego se examinarán las políticas desarrolladas por un conjunto de países considerados representativos de sus regiones. La metodología utilizada no significa realizar un análisis comparativo detallado de los “casos nacionales”, ni brindar una visión exhaustiva de las políticas sobre el tema implementadas en los últimos años, sino que procura dar un marco explicativo a un conjunto de indicadores como expresión de las políticas para la formación de doctores. Por último, Argentina será considerada en el análisis a los fines de evaluar las trayectorias que han seguido las políticas en ese sentido, en los últimos diez años. Las conclusiones se presentan como una serie de lineamientos para ser proyectados sobre el sector en nuestro país.

Transparência pública à serviço da cidadania: a experiência do Mapa das Organizações da Sociedade Civil no Brasil. (#3547)

Fabricio Bonecini De Almeida [1]
1 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
Email contacto: f.bonecini@gmail.com

Atualmente, no Brasil, existem cerca de 400 mil organizações da sociedade civil (OSCs), com cerca de 2,2 milhões de pessoas com vínculos ativos de trabalho. Isso só veio ao público a partir da criação de uma nova ferramenta de transparência pública e de controle social. Desde o ano eleitoral de 2010 pelo menos uma dezena de grandes OSC iniciou de início à demanda por uma política e legislação específicos das relações entre esse conjunto de OSCs e a administração pública, em todos os níveis da federação. Em 2011 foi publicada uma carta aberta pressionando o governo federal nesse sentido. Nesse ano institucionalizou-se tal na Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR), que seria responsável pelo novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Para além do processo de aprovação da Lei 13.019 de 2014, concomitante ocorria o aprofundamento da demanda por conhecimento sobre o universo, as áreas de atuação e as dimensões e as escalas das parcerias das OSCs com o Estado brasileiro. Esse era demanda gestores públicos, de representantes de organizações, acadêmicos e especialistas da área, bem como para o cidadão comum: nasce assim o projeto do "Mapa das Organizações da Sociedade Civil". O decreto 8.726 de 2016, que regulamenta a Lei 13.019de 2014, em seu artigo 81, define como sua **atribuição legal**: receber, organizar e disponibilizar dados relativos ao universo das organizações da sociedade civil brasileiras. Do ponto de vista da transparência pública o Mapa das OSCs é a única plataforma de georeferenciada no mundo de acesso gratuito com dados relativos à todas as entidades sem fins lucrativos existentes em um país, contendo funcionalidades como extração e produção de relatórios e bases de dados públicas, busca por nome e endereço, acesso à projetos e áreas de atuação, e outras funcinalidades que conferem crescente *accountability* às OSCs, bem como para as parcerias que essas realizam com a administração pública. Como ferramenta de gestão pública, oferece à burocracia federal, estadual e municipal dados relativos as OSCs com as quais executa em parceria políticas públicas de interesse social: saúde, educação, criança e adolescente, idosos, esporte e lazer, etc. O controle e monitoramento social difuso são marcas da capacidade que novas tecnologias tem de tornar ágil e acessível informações sobre alocamento e execução de recursos públicos, bem como valorizar e potencializar a capacidade criativa e o conhecimento acumulado pelas organizações da sociedade civil. O resultado esperado da avaliação dessa ferramenta de transparência, participação social e accountability compreender quais os caminhos que novas tecnologias tem à cumprir em espaços democráticos no interim entre sociedade e Estado, diluindo e encurtando lacunas, linguagens, espaços de interação e comunicação, bem como redefinindo papéis de instituições e atores sociais os mais diversos.

Redes Sociais e Universidade: caminhos para a sociabilidade (#3749)

Priscila Costa Santos [1]; Maria Elizabeth Bianconcini De Almeida [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Email contacto: pricostasantos@gmail.com

É notório o crescente número de usuários que acessam diariamente as Redes Sociais Virtuais, como o Facebook, Instagram, Twitter. No Brasil, conforme a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, produzida pela Secretária de Comunicação Social da Presidência da Republica do Brasil, a Internet é a terceira mídia mais utilizada, perdendo apenas para a Televisão e o Rádio e 83% dos entrevistados ainda afirmam que utilizam diariamente o *Facebook*. Em nível global, a pesquisa desenvolvida pela empresa de extração de dados Alexa & Similar Web aponta que o *Facebook* é a Rede Social de maior acesso, seguido do *Instagram*. Assim, compreendendo que as Redes Sociais possibilitam o desenvolvimento de espaços de sociabilidade construindo laços e relações entre as pessoas. Foi indagado se as Redes Sociais, enquanto espaço de sociabilidade, podem contribuir para o desenvolvimento de outros contextos que dependem das sociabilidades, como a Educação. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo identificar como as produções científicas brasileiras discorrem sobre a relação entre Redes Sociais e Educação, identificando como os processos de sociabilidade estão inseridos nesta relação. Foi realizado uma revisão de literatura das produções acadêmicas, teses e dissertações, desenvolvidas em cinco universidades brasileiras, que foram selecionadas a partir do conhecimento prévio de que em tais universidades estão albergados grupos de pesquisa que trabalham com esse tema e que contemplam uma das cinco regiões do Brasil: Universidade da Bahia, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Pará, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Foi utilizado como critérios de seleção: 1) trabalhos que foram filtrados a partir do uso do descritor “Redes Sociais” AND “Educação”, 2) produções que estão disponíveis no banco de teses e dissertações das respectivas Universidades, 3) produções em versão *online* e 4) publicações realizadas no período de 2010 a 2015. Os resultados demonstraram que foram produzidas 30 dissertações e 20 teses. A partir da análise dos resumos foi verificado que 35 produções não tinham por objetivo discorrer sobre as Redes Sociais virtuais ou posicionavam as Redes Sociais enquanto instrumento de construção de *Softwares* ou enquanto meio para a compreensão de transtornos psicológicos. A partir da análise das 15 teses e dissertações que direcionavam para a compreensão das Redes Sociais enquanto espaços sociais, virtuais e que possuíam relação com a Educação concluiu-se que os processos de sociabilidade são inerentes tanto ao contexto das Redes Sociais Virtuais quanto da Educação. No entanto, ao inserir as Redes Sociais enquanto recurso pedagógico percebe-se que as relações são ampliadas e passam a considerar outras construções sociais, como o uso de avatares, curtidas, compartilhamentos, vídeos, reações e a expandir os espaços formais de ensino como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Cine Monolito: a construção dos conteúdos de ciências através do cinema (#3778)

Thiago Sebastião De Oliveira Coelho [1]; Marcus Vinícius Costa Da Conceição [1]
1 - Instituto Federal Goiano, campus Morrinhos.
Email contacto: thiago.coelho@ifgoiano.edu.br

O Cine Monolito é um projeto de ensino direcionado aos estudantes de nível médio e que visa a divulgação do conhecimento científico através da exibição de filmes, documentários, e séries, integrando disciplinas como História, Física, Sociologia, Artes, Química e Biologia. Com início em setembro de 2016, o objetivo é também oportunizar os estudantes a participarem de um ambiente de ensino e aprendizagem dotado de relações interdisciplinares. A concepção deste projeto repousa na importância da ocupação do espaço escolar com arte e cultura, e como ações dessa natureza influenciam positivamente o ambiente escolar. Além de viabilizar a colaboração entre professores e estudantes, projetos culturais e artísticos permitem que os conteúdos sejam aplicados num formato diferente dos exercícios comumente trabalhados em sala de aula. Esta ação maximiza a inserção do cinema no contexto da sala de aula, já que no cotidiano escolar o professor quase nunca encontra tempo para debates mais profundos e dinâmicos sob a ótica de uma obra fílmica. A coordenação da dialogicidade em atividades dessa natureza é de extrema importância para a construção de um processo educacional centrado nos alunos. Todo filme leva consigo uma ou mais mensagens, e com ela(s), possibilidades de interpretações que acarretam no manuseio do conhecimento de mundo e também dos saberes científicos dos espectadores. As mensagens dos filmes imbuídas de suas respectivas situações-problema são o ponto de partida para a discussão e construção do conhecimento científico de uma perspectiva integradora. Isso significa que o tratamento de eixos temáticos de forma interdisciplinar descontrói a visão fragmentária do saber escolar, e dá espaço para o debate sem a preocupação com rótulos, isto é, se o conhecimento produzido pertence a esta ou àquela disciplina. Mais importante que a aquisição de novos conhecimentos é ter ciência de suas recorrentes aplicações na sociedade contemporânea, sabendo reconhecê-los em cenários que perpassam pelas relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Os encontros são agendados uma vez por semana nos horários de atendimento ao aluno, como atividade extraclasse, e até o momento foram apresentadas obras como: o filme *2001 – Uma Odisseia no Espaço (Stanley Kubrick)* e também alguns capítulos da série *Black Mirror (Charlie Brooker)*. Em todos os momentos os alunos foram instigados a refletirem no modo como as relações sociais são moldadas por inserções tecnológicas no habitat da espécie humana e qual o preço a ser pago por isso. A mediação dos debates é parte integrante do métodos de avaliação, que contará também com os relatórios redigidos pelos alunos até o fim da primeira parte do projeto.

Redes e Movimentos Sociais: uma análise sobre o noticiários jornalísticos brasileiros (#3797)

André Felipe Costa Santos [1];
Priscila Costa Santos [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Email contacto: andrefelipecostasantos@gmail.com

A presente pesquisa objetivou analisar os noticiários jornalísticos divulgados nas Redes Sociais, sobre as novas reformas sociais brasileiras. Reconhecemos que no espaço das Redes Sociais, diferentes grupos jornalísticos, tecem distintas narrativas e interpretações sobre os fatos sociais; possibilitando, a conservação ou contra argumentação de posicionamentos hegemônicos. Verifica-se, que por um lado, as Redes Sociais podem potencializar ações de mobilizações sociais voltadas para a crítica e para o desenvolvimento humano, a exemplo da Primavera Árabe, na Tunísia e das Manifestações de 2013, no Brasil, que tinham esses meios como aliados na organização e compartilhamento de informações de forma descentralizada abarcando um quantitativo significativo de pessoas em prol das reivindicações desses movimentos. Por outro lado, buscando incluir as diversas vozes presentes nas Redes Sociais, as grandes corporações de mídias de massa, como as emissoras de televisão e jornais demonstraram a necessidade rever sua atuação, enquanto exclusivo meio de comunicação. Para o presente estudo, foram analisadas as notícias presentes em dois perfis jornalísticos do *Instagram*, @midianinja e @cbfotografia, durante a primeira votação, realizada no dia 29 de Novembro de 2016, no Senado sobre o Projeto de Emenda à Constituição nº 55 – PEC 55, que limita os gastos públicos em áreas centrais para o desenvolvimento do país, como a Educação e a Saúde. O @midianinja, perfil jornalístico presente exclusivamente em Redes Sociais, vem se destacando por suas narrativas opostas a das divulgadas pelas grandes mídias de massa, enfatizando o papel dos atores sociais contrários às medidas adotadas pelo atual governo. Em contrapartida, o perfil @cbfotografia faz parte do jornal impresso de maior circulação na capital do Brasil. Os resultados da análise demonstraram que no perfil do @midianinja das onze postagens, as três primeiras imagens publicadas ainda no início da manifestação, ilustram a quantidade de grupos sociais insatisfeitos com a PEC 55, as sete imagens apresentadas ao longo da votação da PEC 55 elucidam a atuação policial agressiva na tentativa de minar a manifestação e a última postagem, exibe o resultado da primeira votação no Senado. As narrativas, presentes nas legendas e nas *hashtags*, tiveram o objetivo de publicizar o andamento em tempo real da manifestação delineando em cada imagem uma legenda que ilustrasse o vivenciado pelos atores sociais naquela ação, as *hashtags*, como #pecdofimdomundo e #foratemer, ratificar a insatisfação na aprovação de tal Medida. Paralelamente, no perfil do @cbfotografia as dezessete imagens publicadas, sem o uso de *hashtags*, tinham a mesma legenda “Esplanada dos Ministérios em Brasília. Polícia entra em confronto com manisfestantes que protestavam contra os cortes de orçamento” ressaltando o confronto entre os manifestantes e a ação policial, olvidando o resultado da votação e a forma de atuação da polícia. A partir das análises concluiu-se que os noticiários jornalísticos ao visibilizarem ou invisibilizarem determinados evidenciam os conflitos de narrativas e de ideológicos presentes nos movimentos sociais.

Considerações sobre a inclusão digital de idosos (#3859)

Jéssica Rodrigues Dos Santos [1];
Josimari De Brito Morigi [1]; Viviane Lucas De Souza Candido [1]; Yeda Maria Pereira Pavão [1]

1 - Universidade Estadual do Paraná.
Email contacto: jessicaadm512@gmail.com

A inclusão digital tem ganhado força nos últimos anos devido ao grande crescimento do uso de tecnologias, tornando as pessoas cada vez mais dependentes e conectadas. A tecnologia está presente em tudo, atuando como ferramenta de ensino, aprendizagem, comunicação e no mercado de trabalho. No entanto, observa-se em nossa sociedade a falta de incentivo por parte de políticas públicas em investir esforços para promover a inclusão digital à pessoa idosa, ou ainda, na capacitação de pessoas para o desenvolvimento de atividades voltadas a esse público específico. Diante disso, o idoso é visto como inábil e impaciente ao tentar se enquadrar a esse cenário. O interesse em entender as dificuldades enfrentadas cotidianamente pelo idoso no uso das tecnologias disponíveis impulsionou o presente estudo a fim de investigar as relações e influências apresentadas entre os mesmos e apresentar os resultados parciais obtidos com a aplicação do projeto de empreendedorismo social intitulado Centro de Apoio e Desenvolvimento do Idoso/CADI, que desenvolve semanalmente atividades direcionadas à informática, nas dependências da Universidade Estadual do Paraná, atendendo exclusivamente a 60 idosos que residem no Município de Campo Mourão-Paraná, caracterizando-se como projeto de extensão. Salienta-se que o estudo ainda está em andamento e objetiva contribuir para a aprendizagem dos idosos e promover a inclusão digital por meio do uso do computador e redes sociais. A demanda para a realização do projeto surgiu da necessidade emergente visualizada em pesquisa empírica de projetos já executados na Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, composta por 25 municípios, enfatizando a carência de ações voltadas para esse âmbito. O levantamento de dados do estudo conta com a execução prática do projeto assistencial a pessoa idosa, caracterizando-o como pesquisa empírica, de natureza quali-quantitativa, tendo como ferramentas de pesquisa a utilização de questionários e relatórios técnicos. Os 60 idosos atendidos pelo projeto, estão tendo aulas de informática duas vezes na semana, atendendo a um ciclo de um ano de atividades. Os conteúdos trabalhados nas aulas são programados pelos profissionais da área de informática, atendendo as necessidades do público alvo. Além dos profissionais voluntários de informática, o projeto conta com o auxílio de doze voluntários que trabalham duas horas por dia de forma alternada, auxiliando os idosos em todo o processo de aprendizagem do conteúdo programático determinado pelo projeto. Por meio da execução deste projeto, espera-se atender o público alvo de forma positiva e auxiliar no desenvolvimento dos mesmos. Busca-se ainda, incentivar outras instituições públicas e/ou privadas a desenvolverem ações que aliem o envelhecimento à inclusão digital.

Estado y desarrollo productivo: el desafío de generar un sistema nacional de transformación productiva y competitividad en Uruguay. (#3871)

Silvia Morales Aguirre [1]

1 - Universidad de la República. Unidad Académica del Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio..
Email contacto: silmora2009@gmail.com

El Gabinete Ministerial de Desarrollo Productivo, creado en el año 2008, y los Consejos Sectoriales tripartitos (gobierno, empresa, sindicato), instalados en el período 2010 - 2014 en Uruguay, son parte del procesos de generación de una nueva institucionalidad para impulsar políticas productivas en Uruguay. Durante el período 2008 - 2014 este Gabinete tuvo un dinamismo importante en la promoción del estudio de cadenas productivas, elaboración de planes de desarrollo de cadenas de valor y marcos regulatorios. Luego de casi 18 meses de discusión, en diciembre de 2016, el Parlamento Nacional aprobó el Proyecto de Ley Sistema Nacional de transformación productiva y competitividad "*con la finalidad de promover el desarrollo económico, productivo e innovador, son sustentabilidad, equidad social y equilibrio ambiental y territorial...*"; resta su promulgación por parte del Poder Ejecutivo. Este Sistema propone la creación de nuevas estructuras para el diseño, gestión, seguimiento y evaluación de políticas integradas: producción, ciencia, tecnología, innovación, empleo, etc. El Proyecto de Ley también forma parte del proceso de generación de la nueva institucionalidad para las políticas productivas. Los actuales debates académicos sobre la relación Estado - sociedad - mercado, los modelos de desarrollo, la tecnología y la innovación tienen un claro referente empírico en estos acontecimientos que se suceden en Uruguay desde 2005. El Gabinete Productivo, los Consejos Sectoriales y el Proyecto de Ley Sistema Nacional de Transformación productiva y competitividad, son las principales unidades de análisis de una investigación académica que tiene vinculación con la Extensión universitaria y con la Tesis de Maestria en ejecución de la Facultad de Ciencias Sociales de la UdelaR. Una de las hipótesis de la investigación plantea que el Estado en Uruguay a partir de 2005 comienza a intervenir de una nueva manera en la definición de políticas productivas y que se estaría ante un neo-intervencionismo estatal con implicancias - a través de diferentes políticas públicas - en los procesos productivos, que son, también, cognitivos y sociales. La ponencia se propone aportar a los actuales debates latinoamericanos sobre la relación entre estado - sociedad - mercado en torno a la generación de modelos productivos, presentando reflexiones basadas en aportes de teorías del Estado y del Desarrollo y en una caracterización del proceso de generación de la nueva institucionalidad para las políticas productivas en Uruguay, con la base empirica ya descripta. En esos tiempos de cambio, la sociologia, puede y debe contribuir a generar preguntas y respuestas sobre los modelos productivos, para aportar conocimiento que colabore en el abordaje de problemas sociales en clave de transformación de nuestras sociedades.

Inovação Tecnológica: O uso das TICs para o ensino da LIBRAS em uma Instituição de Ensino Superior Brasileira (#3894)

Miranda Isabela [1];
Gediel Ana Luísa [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: isabelamartinsmiranda@gmail.com

Esta pesquisa tem o propósito de mapear e analisar as diferentes estratégias de ensino que envolvem a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), vinculadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O campo de estudo foi a disciplina LIBRAS que, segundo o Decreto 5.625 (BRASIL, 2005), é obrigatória para todos os cursos de licenciatura e fonoaudiologia, além de ser optativa para os demais nas Instituições de Ensino Superior. Por esse motivo, é uma disciplina muito diversa, que atinge diferentes públicos com propósitos distintos. A emergência de verificar essas aplicações advém da necessidade de inclusão de atividades interativas na prática docente, a partir do uso de materiais didáticos construídos com o suporte das TICs em uma instituição de Ensino Superior Brasileira. Neste trabalho de cunho qualitativo, realizou-se entrevistas semi-estruturadas (MANZINI, 2004) com os professores da disciplina e os intérpretes, além de anotações do pesquisador na sala de aula. A partir desses dados coletados, foram mapeadas as TICs utilizadas. Destacou-se de uso comum as apresentações multimídias, vídeos, plataformas de aprendizagem, jogos interativos e inclusivos confeccionados pela própria instituição. Alguns professores adotaram técnicas diferentes dos demais colegas como o uso da Lousa Digital e aplicativos. Desses, destacam-se o WhatsApp e o Socrative. Após o mapeamento, analisou-se o impacto de cada uma das TICs no desenvolvimento das aulas e do interesse dos alunos. Concluiu-se que o uso dessas tecnologias despertou o interesse dos alunos pelas aulas, além de uma maior identificação com a disciplina e com o conteúdo compartilhado por ela. Notou-se também que as TICs que mais impactavam os alunos eram aquelas que utilizam uma outra TIC, ou seja, o celular como intermédio.

Institutos Federais e a pesquisa, o ensino e a extensão: desenvolvimento local e regional? (#3954)

Rodrigo Fernandes [1]; Sidney Reinaldo Da Silva [1]
1 - IFPR.
Email contacto: rodrigo.fernandes@ifpr.edu.br

Os institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), criados pela lei 11.892 de 29 de setembro de 2008, são instituições brasileiras de Educação Superior, Básica e Profissional orientadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino que se propõem a conjugar conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas. Suas narrativas fundantes tomam por base a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais orientados pelas formas de inserção das tecnologias nas comunidades levando em conta o mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural tendo em vista o desenvolvimento territorial sustentável e o desenvolviment de tecnologias sociais. Aparentemente se pretendeu romper com a imposição de lógicas e saberes para atender as comunidades como objeto de ação acadêmica, comprometendo-se institucionalemente com conhecimentos articulados com os arranjos produtivos das localidades nas quais os IFs se situam, a partir da valorização da dimensão social da ciência e da tecnologia por meio do diálogo com o local e o regional. Trata-se de uma proposta de construção de uma cultura que supere uma identidade global a partir de uma identidade sedimentada no sentimento de pertencimento territorial. Os IFs foram apresentados como instâncias agenciadoras de ciência e tecnologia, capazes de democratizar o acesso, não apenas ao domínio profissional e produtivo de seus resultados, mas também aos processos de sua construção. A educação profissional técnica e tecnológica, assume então um sentido para além da instrumentalização de pessoas para trabalhos determinados, mas como potencializadora da geração de conhecimentos orientados para alavancar o desenvolvimento com inclusão social e distribuição de renda. Mas em que medida as tendências que originaram a criação dos IFs tem prosperado? Quais as concepções de CeT que orientam os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão? Tem-se por objetivo, a partir da perspectiva da teoria crítica, fazer uma análise geral dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão produzidos no Campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná destacando em que medida o direcionamento destas atividades se alinham com a inclusão dos que foram historiacamente alijados não apenas dos benefícios dos avanços da ciência, mas também do controle e de sua aplicação tecnológica, com a formação de uma cultura de participação democráticas que associe o domínio e o desenvolvimento e a adequação de técnicas com respeito às tradições e costumes das populações, com o enfrentamento dos desafios locais e regionais e com o compromisso com as demandas sociais, econômicas e culturais. Se observam tendências em disputa, que ora se direcionam por orientações mais democráticas e voltadas para o enfrentamento dos desafios locais e regionais, ora se orientam para a garantia de uma educação em relação aos padrões acadêmicos dominantes e uma valoraização das iniciativas em inovação.

Jornalismo colaborativo no Brasil e os novos parâmetros para seleção e intermediação da notícia (#4245)

Mayara Wasty Nascimento De Farias [1]
1 - Universidade Metodista de São Paulo.
Email contacto: mayara.wasty@gmail.com

Em 17 de junho de 2009, o Supremo Tribunal Federal Brasileiro (STF) decidiu pela não obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista no Brasil, alegando que tal exigência fere a liberdade de imprensa e contraria o direito à livre manifestação do pensamento inscrita no artigo 13 da Convenção Americana dos Direitos Humanos, também conhecida como Pacto de San Jose da Costa Rica. A não obrigatoriedade do diploma abre espaço para uma discussão: qual o papel do jornalista ao longo do processo evolutivo da informação? A comunicação está em constante transformação e o jornalismo caminha junto a essas mudanças sociais e culturais, adaptando-se a cada novo ciclo de desenvolvimento. O jornalismo colaborativo, prática exercida por pessoas não formadas na área de comunicação, ou jornalistas sem vínculos empregatícios com a instituição que recebe as colaborações, tem ganhado cada vez mais espaço nas redações brasileiras desde o início dos anos 2000, quando o país começou a vislumbrar os primeiros reflexos do fenômeno. Desta forma, é necessário problematizar as transformações que este processo tem trazido ao jornalismo, alterando as etapas de produção, circulação e consumo, bem como investigar seus impactos na formação de novos profissionais. Neste contexto, propõe-se a análise do material colaborativo produzido por portais de notícias brasileiros de circulação nacional, G1 e Terra, com objetivo de identificar os parâmetros para seleção e a intermediação da notícia realizada pelos jornalistas dos veículos. Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela seção colaborativa “VC no G1”, do *site* G1, pertencentes as Organizações Globo, grande nome na comunicação brasileira e o “VC Repórter”, canal colaborativo do portal Terra. Para realizar esta pesquisa, optou-se pelo estudo monográfico por ser uma metodologia que analisa em profundidade um período curto, temático ou de veículo determinado (ROMANCINI, 2010). Assim, para o resgate das matérias veiculadas nas seções de jornalismo colaborativo, utilizaremos a pesquisa documental, onde serão analisadas as matérias colhidas durante uma semana construída, visando coletar material diversificado e aleatório, não interferindo nos resultados da pesquisa. Após a seleção do matéria, usaremos a análise de conteúdo jornalística de amostragem não aleatória por se tratar de um método que permite recolher e analisar textos, imagens e símbolos veiculados na mídia a partir de uma amostra dos objetos estudados (Herscovitz, 2010) e possibilita a análise de uma grande quantidade de informações por um extenso período de tempo. Entender esse fenômeno é fundamental para estudos comunicacionais, já que o jornalismo colaborativo tem se tornado cada vez frequente na rotina jornalística, interferindo diretamente na profissão. Logo, é preciso analisar, problematizar e entender o impacto deste fenômeno e mudanças oriundas dele.

Programa de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento das Políticas Públicas em Áreas Estratégicas (PDPP): Um estudo de governança em C,T&I. (#4258)

Thiago Cavalcanti Do Nascimento Thiago [1]; Antonio Daniel Alves Carvalho Daniel [1]; Lisandra Pereira Dos Santos Lisandra [1]; Fábio Guedes Gomes Fábio [1]
1 - FAPEAL.
Email contacto: tc.nascimento@hotmail.com

O presente trabalho busca analisar os processos de Inovação na esfera do setor público. Há inúmeros trabalhos sobre a relação existente entre Universidade e Empresa no âmbito da Economia da Inovação, mas pouco se discute sobre a relação entre Universidade, Estado e Governo. O trabalho aborda o papel da esfera governamental enquanto polo essencial ao sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação no estado brasileiro de Alagoas. No Estado de Alagoas a Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa implementou o Programa de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento das Políticas Públicas em Áreas Estratégicas (PDPP) no primeiro semestre do ano de 2015, este programa trouxe para o governo pesquisadores de diversas áreas com formação *lato* e *stricto sensu* com o objetivo de apoiar a formulação de políticas públicas nas mais diversas áreas, como Planejamento, Finanças, Meio Ambiente, Cultura, Segurança Pública e outras áreas igualmente relevantes de atuação do poder público. Os pesquisadores envolvidos representam um custo anual relativamente inferior ao que era anteriormente gasto com empresas de consultoria. Os integrantes do programa conseguem propor diagnósticos e soluções inovadoras, uma vez que são residentes no Estado de Alagoas e vinculados às Universidades locais. O vínculo com a comunidade e a vivência em rotinas administrativas das organizações públicas estaduais propiciam estudos e análises mais factíveis que os produtos fornecidos por consultorias externas. Outra importante contribuição do PDPP foi a fixação de capital humano altamente qualificado no estado de Alagoas, parte significativa encontrava-se desvinculada do mercado de trabalho e foi absorvida pelas organizações estaduais. Para a execução desta pesquisa, foi realizada uma análise documental acerca dos relatórios elaborados pelos núcleos e grupos de trabalhos, para avaliar os principais resultados obtidos em caráter de produtos para a gestão pública e novas políticas públicas para o conjunto da sociedade alagoana. A pesquisa também utilizou a farta literatura de Avaliação de Políticas Públicas, já que o PDPP foi concebido nos marcos conceituais do Processo de Elaboração de Políticas Públicas (SARAIVA, 2006). O artigo ainda traça comparativos com programas semelhantes implementados por outras Fundações de Amparo à Pesquisa, a exemplo da Fundação do Estado do Piauí que possui programa parecido e inspirado no programa executado em Alagoas. Piauí e Alagoas são estados parecidos no que concerne à realidade socioeconômica e às limitações orçamentárias dos seus governos. As características semelhantes entre os dois estados permitem o uso de técnicas comparativas que tragam à luz eventuais discrepâncias ou semelhanças nos resultados obtidos nestes dois estados.

Soluções tecnológicas na agricultura familiar: uma reflexão sobre seu levantamento e sistematização. (#4330)

Alex Alexandre Mengel [1];
Silvia Lima De Aquino [2]
1 - UFRGS. 2 - UNILA.
Email contacto: alexandremengel@gmail.com

O presente trabalho é resultado preliminar de uma pesquisa denominada "Análise do papel dos agricultores na produção de soluções tecnológicas para a agricultura familiar", que teve sua execução iniciada no ano de 2016. O objetivo desta pesquisa é apreender como acontecem os processos de criação de soluções tecnológicas na agricultura familiar, bem como, as razões que levam os agricultores familiares a desenvolverem soluções próprias para seus problemas produtivos. Tendo em vista o objetivo descrito, o primeiro desafio surgido para a execução da pesquisa foi a definição do recorte espacial a ser considerado no estudo, visto a pretensão de perceber a forma com que diferentes configurações organizacionais e institucionais contribuem nos processos de criação de soluções tecnológicas. O segundo desafio existente é localizar os indivíduos que desenvolveram alguma solução tecnológica, e, por conseguinte, as soluções desenvolvidas. O terceiro, repousa na eleição do método para catalogar, classificar e analisar cada uma das soluções tecnológicas produzidas, bem como analisar o contexto social, econômico, o quadro institucional e organizacional em que está inserido seu desenvolvedor. O recorte espacial da pesquisa compreende o Litoral Norte do Rio Grade do Sul e a Região Vale do Rio Pardo, também no Rio Grande do Sul. Este recorte se explica pela escolha da análise comparada como um dos métodos que compõe a pesquisa. Tal método será utilizado para explicar como diferentes contextos organizacionais e institucionais promovem incentivos ou desincentivos para a geração de soluções tecnológicas para a agricultura. Este trabalho objetiva apresentar o método que a equipe utilizou para localizar os indivíduos desenvolvedores de alguma solução tecnológica, bem como as soluções desenvolvidas por eles. Ademais, aqui será explicado os problemas enfrentados na definição deste método, assim como, os problemas enfrentados no processo de localização, catalogação e sistematização das soluções tecnológicas desenvolvidas pelos agricultores e demais atores da agricultura familiar.

Construcción de relaciones experto y lego en la dimensión de innovación social del Sistema de innovación de la Universidad Nacional de Colombia (#4341)

Cindy Tobón Aragón [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia - Grupo de Investigación InTIColombia.
Email contacto: ctobona@unal.edu.co

La Universidad Nacional de Colombia (UNAL), la universidad pública más grande de dicho país, ha venido trabajando durante cerca de 150 años en construcción de nación, obteniendo prestigio como institución académica y destacándose a nivel latinoamericano por sus aportes de investigación y ejecución de proyectos. La ponencia a presentar es producto de una investigación realizada sobre un programa de dicha universidad, el **Sistema Nacional de Innovación y emprendimiento "UN-innova",** el cual cubre la totalidad de sus ocho sedes (Amazonía, Bogotá, Caribe, Manizales, Medellín, Orinoquía, Palmira y Tumaco). El sistema **UN-innova**, bajo un modelo de innovación abierta facilitada por la puesta en marcha de una plataforma web "crowdsourcing" o por retos, pretende el dialogo de actores externos e internos de la comunidad universitaria, para viabilizar la innovación, el desarrollo tecnológico y emprendimiento, con el fin de realizar transferencia de conocimiento a la sociedad. Sin embargo, encontrándose en su propuesta de valor la innovación social, esta es una dimensión teñida de confusión conceptual en tanto el programa no evidenció unanimidad en el entendimiento de este término, como de problemáticas operativas en la medida que el modelo de innovación abierta a través de la plataforma tipo crowdsourcing, exige a la comunidades proponentes de retos de innovación social, adaptarse y constreñirse a la herramienta web para participar del programa De esta manera, estos aspectos han requerido de estudio, iniciando con la discusión del término de innovación social para proceder con el análisis de los artefactos socio-técnicos de Bijker, Hughes y Pinch, y la Relación experto y Legos de Jassanoff, para complejizar el sistema **UN-innova** y evidenciar la producción de conocimiento y de tecnologías en las comunidades con problemáticas sociales. La investigación profundizó en estos aspectos "verticales" del sistema UN-innova y con la incorporación de elementos y visiones de la Investigación Acción Participativa se modificaron aspectos operativos que complementaron las capacidades del modelo general de **UN-innova** para iniciar y mantener procesos de innovación social**. Palabras clave: innovación social, apropiación social de las TIC, artefacto socio-técnico, relación expertos y legos, investigación acción participativa**

Las políticas de promoción a la innovación productiva en Argentina, 2009-2015. Estudio de caso de Ivema Desarrollos SRL. (#4362)

Alejandra Paula Quadrana [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - UBA.
Email contacto: alequadrana@gmail.com

El presente trabajo se propone examinar las políticas públicas en materia de ciencia, tecnología e innovación productiva implementadas en los últimos años en la Argentina, a la luz del estudio de caso de una pyme nacional. Dichas políticas, entendidas como un elemento estratégico para el desarrollo nacional, serán caracterizadas para el período posterior a la caída de la convertibilidad, específicamente entre los años 2009 y 2015. El propósito es analizar sus efectos concretos en la empresa Ivema Desarrollos SRL, en un intento por establecer posibles vínculos entre dimensiones macro y microsociales. En la postconvertbilidad, han sido significativos los esfuerzos por reformular los mecanismos a través de los cuales el Estado se proponía incentivar la innovación y el desarrollo científico-tecnológico en nuestro país. Esto se manifiesta por ejemplo en la creación y ampliación de fondos e instrumentos de financiamiento, en el lanzamiento de los Premios Innovar en el 2006 o en la creación del Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva (MINCyT) en el 2007. Ivema Desarrollos fue fundada en este contexto en el año 2009. Desde entonces se ha dedicado al desarrollo y fabricación de equipos de alta complejidad orientados a la amplificación de ADN. Se pretende estudiar con minuciosidad su trayectoria, especialmente en relación a su acceso a los subsidios del tipo Aportes No Reembolsables (ANR) otorgados por el Fondo Tecnológico Argentino (FONTAR) dependiente del MINCyT. El estado del arte no muestra antecedentes de estudios de caso que aborden el tema de las políticas públicas para la innovación productiva. En consecuencia, consideramos muy importante el aporte de esta investigación para conocer en profundidad la experiencia de una pyme y acceder al punto de vista de los sujetos: sus motivaciones, sus expectativas, las oportunidades, los obstáculos y los procesos de toma de decisiones. Para tal fin se realizará una triangulación metodológica que incorporará elementos tanto cualitativos como cuantitativos. Por un lado, se realizarán tres entrevistas en profundidad semi-estructuradas a informantes clave de la empresa con el propósito de reconstruir sus experiencias y su visión acerca del impacto del acceso a fondos para la promoción tecnológica. Por otro lado, se recurrirá a fuentes secundarias tales como documentos institucionales y estadísticas del INDEC y el MINCyT para dar cuenta del contexto y de la evolución de las políticas públicas. Asimismo se analizarán documentos internos de la empresa para caracterizarla en sus dimensiones más cuantitativas. Mediante el análisis de los datos elaborados se intentará determinar si las políticas públicas a la innovación han tenido un impacto real en Ivema Desarrollos SRL, a partir de su trayectoria y su vinculación con los instrumentos de financiamiento tipo ANR del FONTAR.

Neutralidade da rede e o marco civil da internet no Brasil: atores, políticas e controvérsias (#4379)

Vinicius Wagner Oliveira Santos [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.
Email contacto: viniciusgnu@gmail.com

Este trabalho tem como objeto o debate sobre o princípio da neutralidade da rede no contexto do Marco Civil da Internet no Brasil, lei que trata de um rol de assuntos relacionados com a governança e uso da rede no país. O Marco Civil da Internet (MCI) é mundialmente conhecido por sua característica de construção colaborativa, por meio do uso de recursos digitais, de modo a mobilizar e contemplar visões de diferentes atores em sua formulação, antes, durante e após a aprovação da lei e, também, em seu processo de regulamentação. A Internet, conhecida como a rede das redes, traz, em sua natureza, a característica de ser um espaço único, livre e aberto, propício à inovação. A neutralidade da rede é um princípio que está no cerne da arquitetura da Internet e que a configura enquanto tal – principalmente no que se refere à garantia da característica de ambiente propício à inovação – estabelecendo o tratamento isonômico das informações que trafegam na rede, garantindo que os pacotes de dados digitais não sejam discriminados nem degradados por conteúdo, origem e destino, serviço, terminal ou aplicação. A neutralidade ficou conhecida por ser um dos tópicos de maior divergência em todo o processo de criação, tramitação e consolidação do MCI, mobilizando atores diversos, com uma série de posicionamentos distintos. Como premissa teórica fundamental para analisar este objeto, entendemos a Internet enquanto uma infraestrutura de informação que materializa uma rede sociotécnica composta por atores humanos e não-humanos, que estão, simultaneamente, imbricados em arenas e redes de políticas. Metodologicamente, conduzimos uma abordagem etnográfica ampla e multissituada do objeto, seguindo atores e eventos diversos. Junto a isso, consultamos uma série de materiais que foram produzidos ao longo do debate, principalmente os documentos oficiais da Câmara dos Deputados. Buscamos compreender o papel exercido pela neutralidade da rede nesse contexto, investigando, como espaço institucional principal, o ambiente de discussão em torno do Marco Civil da Internet. Esta pesquisa está inscrita em um campo multidisciplinar conhecido como Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT), sendo que, para este trabalho, partimos de um diálogo entre dois olhares teóricos principais: a Teoria Ator-Rede (ANT) e a Análise de Política. Defendemos, aqui, o argumento de que a neutralidade da rede é uma controvérsia necessariamente multidimensional, que articula arenas, movimenta subsistemas e promove um intenso e constante rearranjo de posições dos atores ao longo dos processos.

Biotecnológia y Derecho: ¿cuáles son las implicancias del diagnóstico genético preimplantatotrio en la Argentina? (#4406)

María Martina Salituri Amezcua [1];
Sabrina Silva [2];
Carolina Videtta [2]
1 - CONICET/UNICEN. 2 - UBA.
Email contacto: martinasalituri@hotmail.com

En el presente trabajo nos proponemos indagar y analizar, desde un enfoque sociojurídico y bioético, las implicancias que presenta el diagnóstico genético preimplantatorio (en adelante, DGP) en el derecho argentino. Según el glosario de la Organización Mundial de la Salud, esta técnica consiste en el análisis de cuerpos polares, blatomeras o trofoectodermo de ovocitos, zigotos o embriones para la detección de alteraciones específicas, genéticas, estructurales y/o cromosómicas. Lo cual implica que el DGP es utilizado para el estudio de material genético y embriones in vitro, con el fin de detectar alteraciones y malformaciones. Varios son los interrogantes que abre el avance biotecnológico frente a la posibilidad fáctica de su realización: ¿por qué recurrir a esta técnica?; ¿estamos frente a un supuesto de manipulación y alteración genética de la descendencia?; ¿cuál es el análisis desde el punto de vista eugenésico y de los derechos humanos comprometidos?; ¿cuál es la conexión entre el DGP y la protección jurídica que se le brinda al embrión no implantado (o in vitro)?; ¿y cuál es la conexión con los derechos humanos de las mujeres respecto de sus cuerpos? Diversas son las respuestas que se han brindado desde la operatoria jurídica. En la Argentina el silencio legislativo es el principal protagonista, sobre todo a través de la omisión regulatoria del DGP en la ley n° 26.862 de acceso integral a los procedimientos y técnicas médico-asistenciales de reproducción médicamente asistida, lo que generó gran cantidad de demandas por cobertura médica que han recibido distintos tratamientos por parte de los tribunales, los cuales han tomado en consecuencia un rol activo. Esto también puede observarse en otros países, tal así que el Tribunal Europeo de Derechos Humanos se ha expedido sobre la realización o no del DGP en un caso contencioso. En sentido similar al europeo y con las características propias de nuestra región, el enfoque de derechos humanos en relación al DGP también ha irrumpido concretamente en el sistema interamericano, en virtud de una denuncia contra el Estado argentino presentada ante la Comisión Interamericana de Derechos Humanos que, actualmente, se encuentra en trámite. Por ende, y a través de la metodología de revisión jurisprudencial y normativa desde el derecho nacional, internacional y comparado, pretendemos bucear en estas respuestas para intentar desentrañar y visibilizar lo que se encuentra detrás de las decisiones y silencios adoptados.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e colonialidade: trajetos de sentidos e redes de filiação (#4490)

Emanuelle De Souza Barbosa [1];
Anna Rita Sartore [1];
Marta Cordeiro Da Silva [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: emanuelle_barbosa5@hotmail.com

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado e tem como objetivo identificar significantes do discurso colonial contidos nas diretrizes do Programa de Informática na Educação (ProInfo), lançado em 1997. O referido documento apresenta a proposta de inserção de laboratórios de informática nas escolas públicas brasileiras. Esse programa, em vigência até os dias de hoje, configurou-se como uma das mais amplas ações do governo para inserção de tecnologias nas escolas públicas brasileiras. Diante do exposto, investigamos marcas da colonialidade que atuam na formulação dos sentidos incorporados pelo programa no que se refere à formação dos estudantes para o uso e apropriação dos recursos tecnológicos disponibilizados. Privilegiamos a investigação discursiva do ProInfo, via Análise de Discurso (AD), devido às possibilidades analíticas concedidas pela disciplina para compreensão da realidade. No discurso, segundo Michel Pêcheux (2014), é possível encontrar, entre a presença e ausência de palavras, materializadas as intenções, os valores, as expectativas, os objetivos, etc. que, de modo simultâneo, modelam e são modelados pela realidade. A discussão referente ao colonialismo e à colonialidade nos permitiu refletir sobre o atual modelo de desenvolvimento tecnológico, levando em conta as características atribuídas às tecnologias no contexto brasileiro. Entendemos que os recursos tecnológicos apresentados no documento analisado e a proposta de adoção/uso desses recursos reeditam os vínculos metrópole-periferia, herdadas do colonialismo, marcadas por uma relação de subordinação de uma à outra. O arranjo descrito, em nosso entendimento, possui como pilares de sustentação o que os autores filiados aos Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos denominam de Colonialidade do Ser, Colonialidade do Saber e Colonialidade do Poder (QUIJANO, 2000). Nessa direção, analisamos discursos atravessados e constituídos na/pela formação discursiva da colonização, estabilizado nas teias da história. Vale ressaltar que a história, nesse caso, não corresponde ao tempo cronológico rigidamente marcado pela ciência moderna, mas sim aos sentidos e sua duração nas tramas discursivas. Diante do exposto, defendemos que o discurso colonial continua produzindo evidências a respeito da nossa sociedade, trabalhando tanto a exclusão quanto a fixação de certos sentidos. Dentre as muitas consequências desse discurso, destacamos sua materialização na letra do ProInfo (1997) ao apontar para os alunos um modelo formativo vinculado aos ditames mercadológicos, instituídos pela colonialidade do poder, com as TIC assumindo a centralidade no processo pedagógico com objetivo de dirimir as desigualdades sociais e educacionais através do acesso aos recursos tecnológicos. Nesse trajeto de sentidos, a tecnologia funciona materialmente em relação aos objetivos dos meios de produção e, simbolicamente, de maneira ideológica para reforçar determinadas modalidades de organização e controle social. **PALAVRAS – CHAVE:** Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC); Análise de Discurso (AD); Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos.

Aplicación de tecnologías de información y comunicación en el sector energético: redes eléctricas "inteligentes" en Argentina (#4539)

Luciana Guido [1]
1 - CONICET CEUR.
Email contacto: lucianaguido@gmail.com

La difusión de las TIC para la producción y el uso más "eficiente" de la energía, así como las políticas e iniciativas para fomentar el aprovechamiento racional de los recursos y la incorporación de energías renovables no convencionales, avanzan, aunque de manera desigual, en diversos territorios. A su vez la "eficiencia energética" ha ido escalando protagonismo en las agendas internacionales teniendo en cuenta un contexto de crisis energética a nivel global. En este marco de complejos debates y transformaciones comienzan a trascender las llamadas redes eléctricas "inteligentes" o "*Smart Grids*", que conjugan la red eléctrica tradicional con las TIC, para constituir un nuevo modo de gestionar los flujos de energía eléctrica y de información y así integrar datos provenientes de los diversos nodos de la red eléctrica (desde el generador hasta el usuario final). La adopción de una red "inteligente" requiere cambios en la infraestructura y el equipamiento que componen el sistema de suministro de energía, incluyendo la generación de energía, la transmisión, la distribución y el consumo pero también implica cambios en las formas de proveer y utilizar el recurso. No obstante, más que un gran proyecto puramente tecnológico, se trataría de un cambio socio-técnico que afecta fundamentalmente los *habitus*, usos y dinámicas sociales del sistema de energía en su conjunto. Para un análisis de éstas y otras cuestiones se propone indagar en un caso "novedoso" en nuestro país: el Proyecto de Redes Inteligentes con Energías Renovables (PRIER) implementado en la localidad de Armstrong, provincia de Santa Fe. El PRIER está a cargo de un consorcio público-privado que integran el Instituto Nacional de Tecnología Industrial (INTI), la Facultad Regional de Rosario de la Universidad Tecnológica Nacional (UTN) y la Cooperativa de Provisión de Obras y Servicios Públicos y Crédito Ltda de Armstrong (CELAR). El proyecto apunta a promover la participación activa del usuario en pos de acercar la generación al consumo. Entre sus objetivos se destaca el de promover la diversificación de la matriz energética nacional con especial atención en el sector eléctrico. En la ciudad de Armstrong se han estado implementando, desde el año 2014, sistemas solares fotovoltaicos y aerogeneradores de baja potencia que se conectan la red de distribución local a partir de la conformación de redes "inteligentes" de energía. El trabajo parte de una búsqueda bibliográfica para analizar los elementos conceptuales que definen a las redes eléctricas "inteligentes" así como explorar en las iniciativas públicas y privadas lanzadas en Argentina para profundizar en el caso particular de la localidad de Armstrong. Para ello se indaga en fuentes primarias (entrevistas semi estructuradas a informantes calificados, entre ellos, autoridades del PRIER, autoridades de la Secretaría de Energías Renovables de la provincia de Santa Fe) y secundarias (bibliografía especializada, Plan Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Productiva; Ministerio de Energía de la Nación, entre otras).

Innovación en empresas de la economía social. El caso de la Cooperativa de trabajo Teko (#4548)

Claudia Lorena Herzfeld [1]; María Valentina Locher [1]
1 - CONICET-UNL.
Email contacto: claudiaherzfeld@gmail.com

Desde Schumpeter, la teoría económica de la innovación ha otorgado a la empresa capitalista el papel central como motor de los procesos de innovación. Esta perspectiva teórica dominante tuvo su correlato en diversos programas, proyectos e instrumentos de política de Ciencia, Tecnología e Innovación, impulsados fundamentalmente por organismos multilaterales (como la OCDE, el BID, etc.). Si bien se ha reconocido y estudiado el rol de diversos tipos actores intervinientes en el proceso de innovación, especialmente a partir de la noción de sistema de innovación, históricamente se ha mantenido la centralidad a las empresas capitalistas como los agentes innovadores. En las últimas décadas, tanto en Latinoamérica como en los países desarrollados se observa un cambio en el paradigma vigente de la innovación, hacia concepciones más amplias que pueden englobarse en la "innovación social". Esta perspectiva exige reconocer el hecho de que distintos tipos de actores pertenecientes a diversos sectores, ya no exclusivamente al sector empresarial, pueden innovar. En América Latina este cambio de paradigma, cuyos fines y características difieren a la de los países desarrollados, propone atender mediante un tipo de innovación que tenga en cuenta sus características estructurales, problemas más amplios que los estrictamente tecnológicos, como la educación, la salud pública, la vivienda digna, el medio ambiente y los conocimientos tradicionales, entre otros. De esta manera se abre un nuevo campo de investigaciones en innovación en el cual toma relevancia el estudio de las innovaciones impulsadas por actores como ONGs, empresas de la economía social, los cuales en muchos casos forman parte de la denominada "economía informal" y distintos niveles de la administración pública, entre otros. Es a raíz de lo expuesto que este trabajo se propone mediante un estudio de caso, caracterizar y comprender los procesos de innovación que llevan adelante las empresas de la economía social (EES), focalizando específicamente en los vínculos y relaciones de cooperación que mantienen para lograr estos procesos. Más puntualmente se analizan las cooperativas de trabajo innovadoras, indagando sobre los tipos de actores con los que se relacionan, el rol de cada uno de ellos y los motivos que impulsan la vinculación con los mismos. A los efectos de alcanzar dichos objetivos se ha recurrido a una estrategia metodológica de carácter cualitativa, a través del análisis de entrevistas en profundidad realizadas tanto a los miembros de la cooperativa de trabajo, de construcciones sustentables "Teko" como a los actores externos a ella que han intervenido en los distintos procesos innovativos llevados a cabo por esta cooperativa en el aglomerado Gran Santa Fe (provincia de Santa Fe-Argentina) desde el año 2009.

Mecanismos de gênese e reprodução em processos de inovação: o caso dos Fóruns de Combate a Corrupção no Brasil. (#4569)

Antonio Carlos Andrade Ribeiro [1]

1 - Observatório de Inovações em Redes Organizacionais - Universidade Federal de Alfenas - MG.

Email contacto: antonilos@gmail.com

O modelo de redes múltiplas para análise dos processos de gênese e reprodução de inovações (PADGETT E POWELL, 2012) destaca o fato de que novidades organizacionais surgem dentro de contextos sociais como permutações do que havia antes. Inovações são entendidas como uma nova forma de fazer as coisas. Trata-se do resultado de um processo evolutivo conducente à superação de formas organizacionais e de tecnologias precedentes. Neste modelo, os atores sociais desenvolvem habilidades para inovação (institucional, social ou tecnológica) em contextos relacionais criados por eles. Caracteriza este modelo, o risco constante à reprodução das inovações, pois além de representar o resultado de um processo evolutivo, elas são, ao mesmo tempo, o ponto de partida para constituição de "novas formas de fazer as coisas". Tal perspectiva coloca um problema que merece ser analisado: "por que inovações institucionais, sociais ou tecnológicas não evoluem rapidamente?" Se os elementos do modelo de redes múltiplas estão em constante de transformações, o que retarda a superação de uma novidade? Responder essa questão a partir do modelo de redes múltiplas implica argumentar que inovações só podem ser sustentadas por grupos de atores que acionam, num primeiro momento, mecanismos capazes de implementar mudanças e, num segundo momento, mecanismos que garantem a reprodução da inovação, seja em processos que assegurem a sobrevivência ou a difusão da novidade organizacional. Este trabalho analisa os mecanismos acionados na gênese e na reprodução de uma inovação institucional no campo da fiscalização e promoção da transparência no Brasil, qual seja: os Fóruns de Combate à Corrupção. Três mecanismos destacados por Padgett e Powell (2012) no modelo de redes múltiplas são importantes para explicar este processo de inovação: (1) Ancoragem de diversidade; (2) Multivocalidade; e (3) Migração. Além desses, mais dois mecanismos foram descobertos na pesquisa: (4) Mobilização de apoiadores; e (5) Contágio. Argumentamos que esses mecanismos são constrangidos por quatro lógicas de ação interrelacionadas (Narrativas, Redes Sociais, Cultura institucional/Valores dos indivíduos e Missão institucional) e que por isso o processo de inovação, especialmente de inovação institucional e social, não pode expressar exclusivamente interesses individuais. Os resultados da pesquisa revelam que iniciativas do tipo top-down tem poucas chances de sucesso se descoladas da dimensão interpretativa expressa na narrativa dos fóruns. Neste caso, Ancoragem de diversidade, Multivocalidade e Contágio são essenciais ao processo de inovação. O mecanismo de contágio também afeta a forma como os atores percebem a inovação, influenciando sua reprodução. Por sua vez, o mecanismo de mobilização de apoiadores apareceu integrado ao mecanismo de ancoragem de diversidade e dependente da Multivocalidade de certos atores envolvidos. Por fim, Ancoragem de diversidade, Migração e Contágio se mostraram como mecanismos que disparam um processo autorreprodutivo nos fóruns.

Indivíduo e Rede: Biopoder e as máscaras sociais/virtuais (#4594)

Fernando Francelino Lopes Júnior [1];
Karla Danielle Da Silva Souza [1]
1 - UFRN.
Email contacto: fernandojrprofessor@gmail.com

Em tempos de vida líquida (BAUMAM, 2001) as tecnologias de informação são cada vez mais parte dessa realidade. Seja como facilitadores, interlocutores, produtores, formadores. E é nesse ponto, o de formação do pensamento dentro uma realidade imediatista, plural e acessível e, ao mesmo tempo, perigosamente desregrada que este artigo busca discutir. Como a internet e seus recursos, bem como sua popularização, principalmente através dos *smartphones,* tem modificado as formas de relacionamento e conhecimento, aprendizagem, relações de poder e biopoder (FOUCAULT, 1975). De que modo tais ferramentas se colocam como atores sociais interligados de forma virtual (Latour, 2009) ocasionando tais mudanças nos comportamentos. Tais apontamentos são fruto da experiência de sala de aula com um público adolescente em nível médio de ensino. Durante o ano de 2016, na condição de professor de Sociologia de primeira, segunda e terceira série do Ensino Médio, expandi o trabalho de ensino de sociologia às ferramentas de informação. Utilizando as redes sociais para comunicação com os estudantes – o que me disponibilizava a observação de características da individualidade dos discentes, por estarem na "intimidade de sua rede social" e não na escola, onde a hierarquia professor/estudante mascara (GOFFMAN, 1975) alguns comportamentos – e a produzir atividades que possibilitava a interação nestes espaços de sociabilidade virtual, através de uma página criada numa rede social para o compartilhamento de conteúdo e disponibilização de tarefas e atividades extraclasse. Com o acesso que me fora permitido, pela aceitação nos perfis pessoais dos estudantes em determinada rede social, observei, em vários indivíduos, dois tipos de comportamento apresentados. No espaço da rede social, os estudantes se sentem mais à vontade para se expressarem o que não fazem, de forma tão segura, fora do espaço virtual – o que nos leva a outra questão neste artigo que é: até que ponto a mediação das informações é desnecessária? Uma constatação comum durante a observação é a reprodução de discursos prontos, muitas vezes discriminatórios, racistas, machistas etc. que, como professor e, por isso ter contato a ponto de conhecer razoavelmente o grau de fundamentação destes, me é possibilitado a percepção da reprodução desses discursos nocivos por influência dessa falta de mediação mínima das informações disponíveis pela rede. Este trabalho se fundamenta nas teorias de vida líquida (BAUMAN, 2001), Biopoder (FOUCAULT, 1975), Ator REDE (LATOUR, 2009) e Máscara Social (GOFFMAN, 1975). A partir dessas discussões e da experiência docente e discente no espaço virtual, as reflexões até o presente momento apontam para a pertinência das preocupações acima apresentadas, em relação tanto a observações dos comportamentos propostos pelos novos acessos, quanto, principalmente, no que tange ao acesso, aprofundamento e uso das informações disponíveis ou disponibilizadas na rede.

El Programa Conectar Igualdad: balances y perspectivas a seis años de su creación. (#4623)

Silvia Lago Martínez [1];
Sheila Amado [1]; Lucila Dughera [2];
Romina Gala [3]; Fernando Andonegui [3]
1 - FSOC-IIGG-UBA. 2 - CONICET-IIGG-UBA. 3 - FSOC-UBA.
Email contacto: slagomartinez@gmail.com

La creación del Programa Conectar Igualdad (PCI) en el año 2010, durante la gestión de la presidente Cristina Kirchner, se planteó diversos objetivos que derivaron en una serie de desafíos para la educación argentina. Entre los planteos que acompañaron al programa desde su inicio se encuentran: la inclusión social, la disminución de la brecha digital, la calidad educativa y el desarrollo de competencias digitales de los estudiantes. A más de seis años de su creación encontramos metas aún pendientes, como ser la necesidad de la innovación curricular en la formación docente inicial, la articulación entre todos los actores de la educación, la asistencia técnica y la capacitación de los docentes en ejercicio. Actualmente, en el contexto del cambio de gobierno, el PCI se encuentra en una encrucijada, es decir en una situación de parálisis a partir de la cual hay varias posibilidades de actuación y no se sabe cuál de ellas va a seleccionar la actual gestión Nacional. A modo de cierre de una etapa de investigaciones sobre tecnologías digitales educativas realizadas en el Instituto Gino Germani, esta ponencia espera contribuir sobre los límites y alcances del PCI, en el período 2011-2016, desde la percepción de los estudiantes de escuelas medias y los docentes de escuelas de formación superior públicas de CABA y GBA. Se analizan entrevistas y grupos de discusión que se realizaron en el año 2016 y se contrastan con entrevistas y grupos llevados a cabo por el equipo de investigación entre los años 2012 y 2013. Con el objetivo de observar los cambios y las continuidades en el período citado se replicaron las dimensiones de análisis que se abordaron en la primera etapa (capital cultural, género, edad y otras) y se agregan nuevas categorías, especialmente las referidas a la comunicación y formas de interactividad de los jóvenes. Se espera además, detectar los cambios en las prácticas docentes a partir de la apropiación (o no) de las tecnologías digitales, cambios en la currícula y en la gestión educativa.

Nuevas industrias extractivas, tecnologías de información y comunicación (TIC) y desarrollo: una aproximación conceptual y teórica. (#4740)

Martín Puchet Anyul [1];
Ana Rivoir [2]
1 - UNAM. 2 - UDELAR.
Email contacto: anyul@unam.mx

En América Latina, el inicio del siglo XXI ha traído aparejado nuevas industrias extractivas. Se trata de industrias basadas en recursos naturales con distintos grados de uso de tecnologías, en particular TIC, y de incorporación de valor agregado. Abarcan, entre otros, proyectos de: aprovechamiento de recursos ambientales para producir energía, extracción de minerales “a cielo abierto” y de petróleo mediante procesos de fragmentación de rocas, forestación y tala de árboles para madera y celulosa, cultivos intensivos de leguminosas o gramíneas, recolección y transformación de especies vegetales subvaloradas de alto contenido nutritivo, cría de ganado en recintos cerrados, bio-prospección de especies vegetales o animales con fines productivos, aprovechamiento de recursos ambientales para producir energía, uso de desechos de la explotación de recursos naturales para producir energía. En relación con estas industrias han surgido discursos valorativos opuestos. Por un lado, se defiende que la incorporación de tecnología media y alta en los procesos productivos, el uso de sistemas automatizados de control de daños ambientales y la puesta en práctica de formas organizativas avanzadas suponen una diferencia con la explotación y acumulación de capital asociadas a los emprendimientos extractivos anteriores; del lado contrario, se plantea que estos nuevos proyectos son la nueva forma de apropiarse, sin controles ni protección ambiental y social, de los recursos naturales distintivos y de la bio-diversidad de muchos países latinoamericanos. Este trabajo delimita y clasifica estos procesos y plantea analizarlos mediante un conjunto estructurado de categorías provenientes de los paradigmas de la sociedad red (Castells, 1997/2000; 1998/2003 y 1998/2000) y de la economía evolutiva de la innovación (Freeman y Pérez, 1988, Freeman y Louçã, 2001, Pérez, 2002). Para ello, teniendo en mente la posibilidad de una transformación productiva con equidad (TPE) de Fanjzylber (1989) se pregunta: ¿las nuevas industrias extractivas constituirán esa nueva TPE para el desarrollo de AL? Referencias Castells, Manuel (1997/2000), *La sociedad red,* Madrid: Alianza Editorial. Castells, Manuel (1997/2004), *El poder de la identidad*, Madrid: Alianza Editorial. Castells, Manuel (1998/2000), *Fin de milenio,* Madrid: Alianza Editorial. Fanzylber, Fernando (1989), “Sobre la impostergable transformación productiva de América Latina”, *Pensamiento iberoamericano*, Nº 16, julio-diciembre de 1989, pp. 85-129. Freeman, Christopher y Carlota Pérez (1988), “Structural Crises of Adjustment, Business Cycles and Investment Behaviour”, in Giovanni Dosi et al. eds. *Technical Change and Economic Theory*, Londres: Francis Pinter, pp. 38-66. Freeman, Christopher y Francisco Louçã (2001), *As Time Goes By: From the Industrial Revolutions to the Information Revolution*, Oxford University Press. Pérez, Carlota (2002), *Technological Revolutions and Financial Capital: The Dynamics of Bubbles and Golden Ages*, Cheltenham, UK: Edward Elgar.

Padrões setoriais de mudança técnica: produção e disseminação de inovações na indústria automobilística e na indústria para a agricultura brasileira (#4743)

Walter Tadahiro Shima [1];
Almir Cléydison Joaquim Da Silva [1];
Mônica Aparecida Bortolotti [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: almirjoaquim@gmail.com

Discussões sobre inovação tecnológica têm cada vez mais ganhado espaço no âmbito econômico e empresarial. A inovação tem-se configurado enquanto elemento dinâmico e determinante da concorrência, sendo responsável por mudanças estruturais no âmbito econômico (ROSENBERG, 1994). Ao analisar algumas hipóteses shumpeterianas, Kamien e Schwartz (1982) chamam a atenção ao fator inovação enquanto meio decisivo para se obter vantagens sobre concorrentes. Esses argumentos vão em sentido contrário à abordagens da economia neoclássica de concorrência via preço, ou de uma forma mais ampla, da perspectiva de análise da economia enquanto um processo estacionário, embasado no equilíbrio geral dos mercados. Os estudos sobre mudança técnica (ou tecnológica) têm permitido avanços na compreensão de regularidades e comportamentos setoriais atrelados à inovação. Mudança tecnológica refere-se ao "lançamento ou aprimoramento de produtos, processos produtivos, métodos gerenciais ou uso de insumos e matérias-primas modificadas" (CAMPOS; RUIZ, 2009, p.169). Mudança técnica também está fortemente interligada com o processo cumulativo das empresas e setores, ou seja, com o conhecimento técnico adquirido ao longo do tempo e em projetos realizados anteriormente (PAVITT, 1984; 1994). Neste contexto, o presente trabalho busca apresentar uma discussão de aspectos relacionados a padrões setoriais de mudança técnica, a partir da observação dos processos de disseminação de inovações em dois setores específicos, na indústria automobilística e na indústria para a agricultura. Chama-se também atenção para os aspectos e características da dinâmica industrial, processos cumulativos e trajetórias tecnologias, partindo da concepção de que concorrência pressupõe fundamentalmente inovação. Além disso, destaca-se a classificação da taxonomia para as empresas de Pavitt (1984), a saber: 1) dominados por fornecedores; 2) produção intensiva e; 3) baseado na científica. Por fim, acredita-se que estudos como este podem contribuir para uma reflexão do processo de disseminação de inovações e de mudanças técnicas, especialmente por direcionar atenção para as experiências na indústria automobilística e na indústria para a agricultura brasileira. **REFERÊNCIAS:** CAMPOS, Bruno; RUIZ, Ana Urraca. Padrões setoriais de inovação na indústria brasileira. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 8, n. 1 jan/jun, p. 167-210, 2009. PAVITT, Keith. Key characteristics of large innovating firms. In: DODGSON, M.; ROTHWELL, R. The handbook of industrial innovation. Edward Elgar, 1994. PAVITT, Keith. Sectoral Patterns of Technical Change: towards taxonomy and a theory. Research Policy, 13, 1984. ROSENBERG, N. Joseph Schumpeter: radical Economist. In: ROSENBERG, N. Exploring the Black Box. Cambrigde, 1994. KAMIEN, M; SCHWARTZ, N. Schumpeterian hypotheses. In: KAMIEN, M; SCHWARTZ, N. Market Structure and Innovation. Cambridge, CUP, 1982.

Médicas entre la doble adversidad: género y ejercicio profesional en el campo de la medicina quirúrgica en Lima Metropolitana (#4781)

Luis Arturo Romero Granados [1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: marius.lrg@gmail.com

Vivimos en un creciente proceso de feminización de nuestras sociedades, de un crecimiento numérico y cada vez más notoria visibilización de las mujeres, en espacios viejos y nuevos. Atestiguamos no solo un retorno de las mujeres en la escena pública y espacios donde fue desplazada, sino que la preocupación pública y académica las ha puesto en sus principales agendas. Uno de los ámbitos en que se ha observado un especial proceso de feminización es en la ciencia médica, donde en el periodo que va del siglo XIV hasta mediados del siglo XX, la mujer fue desplazada de espacios que paulatinamente los varones se fueron apropiando y ocupando, como ámbitos de la salud y del cuidado. En la ciencia médica peruana, por ejemplo, esta feminización se expresa en que el número de egresadas es mayor al de egresados en varios centros de formación, en una mayor cantidad de profesionales médicas en las correspondientes instituciones médicas y de salud, sin embargo, en rubros de representación (cargos de representación y de tomas de decisión) y de investigación (participación y producción individuales y/o colectivas en papers y patentes) esa situación y tendencia favorable resulta aparente y más aún adversa, doblemente adversa, pues por un lado tenemos unas débiles instituciones científicas y, por el otro, la condición y visión que viven las mujeres, en general, en nuestro medio, limitan su desarrollo profesional y científico, una especie de segregación horizontal que ocurre entre pares del oficio, y una segregación vertical por colegas que ocupan cargos de decisión y representación.Este estudio fue realizado bajo la propuesta teórica de campo científico de Pierre Bourdieu, la reciente incorporación de género a los estudios sociales de la ciencia y la tecnología y desde una propuesta local a la que podemos denominar perspectiva de las ciencias de la adversidad, desarrollada por el historiador Marcos Cueto y el sociólogo Sebastián Zárate, la cual es particular en países de nuestra región, donde nuestras instituciones científicas son precarias y la atención hacia las mismas es exigua. La metodología que se emplea es básicamente cualitativa la cual recoge, a través de entrevistas a profundidad semiestructuradas, la percepción sobre sus propias trayectorias a profesionales, varones y mujeres, en medicina quirúrgica, especialmente, poniendo más atención a su incorporación y ejercicio profesional, donde las mujeres, a medida que avanzan son cada vez menos y con poca oportunidad en las tomas de posición en espacios de decisión, representación e investigación. Adicionalmente, se aplican encuestas con el objetivo de conocer más extensivamente la situación presentada de acuerdo a los índices de brecha, potenciación y adversidad de género.

Ciencias sociales y empresas. La investigación de mercado en la Argentina (#4809)

Juan Pedro Blois [1]
1 - CONICET-UBA.
Email contacto: pedro.blois@gmail.com

Historicamente las empresas han tenido la capacidad de generar conocimientos a partir de la movilización de recursos económicos. Esa búsqueda de conocimientos (sobre el mercado y la competencia, sobre las mejores formas de organizar la producción, etc.) supuso la formación de un mercado de consultoría donde diversas agencias o consultoras procuraron ofrecer diversos servicios como insumos útiles para la decisión y acción empresarial. En los últimos años, ese mercado tuvo en la Argentina un marcado crecimiento vinculado a los procesos de la denominada globalización y a la llegada y expansión de las compañías extranjeras. Los servicios contratados fueron variados: desde aquellos vinculados al *management* comercial, legal o financiero, dominados por los economistas, abogados, administradores, ingenieros y contadores, hasta aquellos más vinculados a las ciencias sociales, con fuerte presencia de especialistas en marketing y publicidad, comunicólogos, psicólogos, antropólogos y sociólogos. En ese marco, la investigación de mercado, un conjunto variado de saberes expertos preocupados por conocer las orientaciones y preferencias del consumidor, experimentó una fuerte expansión. En un contexto de profundos cambios sociales, que incluían una mayor heterogeneidad de los grupos e identidades sociales, una "modernización" de sus comportamientos y una paralela diferenciación y segmentación de los consumos y estilos de vida, los especialistas en investigación de mercado pudieron posicionarse como actores clave a la hora de producir información sistemática y análisis constantes sobre los consumidores, los productos o las marcas. Según sus argumentos una aproximación "científica" y "profesional" al mercado y al consumo volvería más racionales las decisiones, minimizaría el riesgo y favorecería el descubrimiento de nuevas oportunidades de negocios. Aun cuando en la Argentina ya se realizaban estudios de mercado desde hacía varias décadas, es durante los años noventa, momento de fuerte predominio de las iniciativas neoliberales, y en la década siguiente, con la decidida promoción del consumo impulsada desde el Estado, que esta consultoría adquiere un carácter prácticamente ubicuo. Actualmente es difícil, en efecto, encontrar un producto, embalaje, anuncio publicitario o estrategia de venta de una empresa de ciertas proporciones que no tenga por detrás una serie de investigaciones. Desde una perspectiva inscrita en la sociología del conocimiento, este trabajo busca avanzar en el estudio de las redes e intercambios que se producen entre los productores de investigación de mercado (las consultoras) y sus consumidores (las empresas). A partir de la realización de entrevistas y observaciones, se buscará echar luz sobre los procesos de construcción, circulación y uso de una información y conocimientos que, si bien tienen una difusión muy restringida (en la medida en que las investigaciones son propiedad de las empresas que las financian y está prohibida su divulgación sin su previo consentimiento), presentan, por su volumen y magnitud, unos efectos sociales bien amplios y concretos.

¿Plataformas de innovación abierta tipo Crowdsourcing como mecanismos para participación ciudadana? Experiencia "Bogotá Abierta" (#4914)

Cindy Tobón Aragón [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia - Grupo de Investigación InTIColombia.
Email contacto: ctobona@unal.edu.co

Diferentes gobiernos de todo el mundo están aprovechando las tecnologías para administrar sus organizaciones públicas de una manera novedosa; esto significa, tener una institución más eficiente, transparente y participativa, así, el gobierno electrónico y el gobierno abierto están en la agenda de varios países. Los mecanismos de innovación abierta y Crowdsourcing en la esfera pública en la actualidad pretenden ayudar a las instituciones públicas a alcanzar sus objetivos. La presente ponencia evidencia la experiencia del trabajo conjunto de la Universidad Nacional de Colombia con la alcaldía de la capital colombiana durante el 2015-2016, en el desarrollo tecnológico de la plataforma y el despliegue estratégico del modelo de innovación abierta para marcar un hito en las formas de participación ciudadana para el mejoramiento del entorno urbano. Sin embargo, en un entorno complejo como el colombiano la participación ciudadana no siempre es fácil y menos cuando se trata de una plataforma tecnológica para motivarla. Por lo tanto la ponencia no evidencia la experiencia en campo, sino además, con entrevistas y revisión de fuentes secundarias se analiza las debilidades y los retos de la innovación abierta y las plataformas crowdsourcing, como Bogotá Abierta (ver: https://www.bogotaabierta.co/) para promover participación ciudadana y desencadenar acciones realmente transformadoras del espacio. El estudio concluye como los actores patrocinantes detrás del desarrollo tecnológico influyen y determinan las posibilidades transformadoras de la herramienta web para aportar a la construcción de ciudad, siendo para este caso, la institución pública un freno no solo para llevar a cabo un proceso de innovación abierta, sino además para democratizar la toma de decisiones frente a los problemas comunes de los habitantes de la ciudad.

Ciência à deriva? aspectos sociotécnicos da produção e compartilhamento de dados de pesquisa científica (#5037)

Jean Carlos Ferreira Dos Santos [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.
Email contacto: jeancarloscid@gmail.com

Se a divulgação dos resultados da pesquisa científica em periódicos e congressos acadêmicos constituía a principal forma de certificação do trabalho científico, as possibilidades existentes atualmente de recolha, mineração, exploração e usos dos dados tem provocado mudanças perceptíveis nas práticas de produção e compartilhamento do conhecimento científico (MOLLOY, 2012). Alguns autores vão mais longe ao afirmarem que a introdução de infraestruturas computacionais para coleta e manipulação de dados representa um novo paradigma da ciência "[…] impulsionado pela disponibilidade de grandes conjuntos de dados, em que modelos podem ser procurados diretamente e não através de métodos hipotético-dedutivo mais tradicionais" (EDWARDS et al, 2011, p. 668). Nesse contexto, as novas formas de desenvolvimento da pesquisa proporcionado pelo avanço tecnológico vem gerando um complexo "dilúvio de dados", que tem criado diversos dilemas em torno das formas de disponibilização, análise e utilização dos dados produzidos. De acordo com alguns autores, o surgimento de novas questões sobre o acesso a dados na ciência relaciona-se a um novo contexto em que a prática científica passa a ser crescentemente associada à produção e processamento de dados por meio de infraestruturas de informação sofisticadas. Destaca-se também a tendência da "open science" - a disponibilização online aberta e gratuita dos produtos e processos de pesquisa - no estímulo a novos processos de comunicação e cooperação científicas baseadas no compartilhamento aberto dos dados de pesquisa (LEONELLI, 2013). Borgman ressalta ainda que a disponibilização pública de dados na ciência está sendo vinculada crescentemente ao interesse dos pesquisadores e dos organismos de apoio à pesquisa científica em incentivar as práticas de reprodutibilidade na ciência, isto é, a ideia de que a pesquisa precisa ser replicada por qualquer interessado como forma de atestar sua confiabilidade e integridade. Dado esse breve contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma revisão de literatura, um mapeamento do debate recente sobre a disponibilização pública e aberta de dados de pesquisa, buscando refletir sobre os elementos sociotécnicos envolvidos nas práticas de compartilhamento na ciência. Interessa-nos compreender os principais elementos que têm orientado a discussão, bem como produzir uma interpretação sobre os possíveis deslocamentos e transformações que essa tendência recente tem provocado na prática científica, especificamente na propriedade intelectual, colaboração, transparência e nas técnicas de investigação científica.

Relación entre desarrollo digital y bienestar subjetivo en estudiantes escolares: El caso de Chile. (#5045)

Gonzalo Armando Donoso Pérez [1]; Catalina Andrea Torrent Maluje [2]
1 - Universidad de Girona. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: gmdonoso@uc.cl

El presente trabajo propone profundizar en los aspectos vinculados al acceso y uso observado de TIC en los establecimientos de educación primaria y cómo estos se relacionan con el bienestar subjetivo de sus estudiantes. Esto, pues los enfoques que se fundamentan en la premisa mecánica que sostiene que el aumento del desarrollo tecnológico de la sociedad impactaría positivamente en la calidad y diversidad de los bienes y servicios que esta provee a sus miembros, asociación que se transferiría al bienestar de las personas y sería signo de desarrollo social, están siendo cuestionados. Esto, pues carecerían de la capacidad de, por sí solos, mejorar el desarrollo humano, entendido este, como la posibilidad que las personas alcancen su mayor potencial, y puedan disfrutar de la libertad para vivir la vida que valoran (PNUD, 2015). Si bien, el desarrollo tecnológico se vincula a mayor desarrollo económico, también genera consecuencias no deseadas, entre las que se encuentran exclusiones sociales asociadas a las distintas modalidades de la brecha digital (Hilbert, 2013). Adicionalmente, el escenario actual ha implicado una serie de cambios socioculturales (Castells, 1999), especialmente identificables en los procesos de construcción de identidades individuales y colectivas en Latinoamérica (Lechner, 2010; García Canclini, 2004). El caso de la educación no es distinto. Específicamente, cuando la mirada se focaliza en el desarrollo digital (Blignaut, Hinostroza, Els, & Brun, 2010; Donoso, 2010; Sánchez & Salinas, 2008), surge de inmediato la pregunta sobre cuál es el efecto de la tecnologización de la escuela en el bienestar de los niños que asisten a ella. Al respecto, el marco conceptual utilizado para definir el desarrollo digital de un establecimiento educacional, se construye a partir de tres vertientes: a) penetración de las TIC en la sociedad (ITU, 2009, 2014; Selwyn, 2004); b) resultados de investigaciones que identifican y describen factores que impactan en el uso de TIC en el proceso de enseñanza aprendizaje (Venezky, 2002; Law, 2008; Erstad, 2012); c) conceptos vinculados a las etapas de apropiación de las TIC en organizaciones, particularmente en escuelas (Hogarty, Lang, & Kromrey, 2003; Hsu, 2011; Tondeur, Van Braak, & Valcke, 2007). Por otra parte, el bienestar subjetivo (Veenhoven, 1994); se asocia a constructos como calidad de vida, satisfacción con la vida y felicidad, entre otros, y se diferencia conceptualmente del bienestar objetivo, dado que este último se vincula, fundamentalmente, con el acceso y goce de bienes externos, es decir, se relaciona con condiciones materiales ligadas a necesidades (Oyanedel, et Al., 2013; Seligson, Huebner y Valois, 2003). La hipótesis de trabajo que guiará esta investigación, indica que, al controlar por variables de contexto, los establecimientos escolares que presentan un mayor desarrollo digital presentan mayores niveles de bienestar subjetivo en sus estudiantes. Esto, pues el acceso y uso de TIC permitiría una mayor integración social, un mejor uso del tiempo productivo y mayor espacio para el tiempo libre, además de mayores oportunidades de aprendizaje y desarrollo personal. Si bien, esta hipótesis es plausible según la literatura, aún no existe evidencia suficiente que la avale en Latinoamérica.

El empleo de nuevas tecnologías de la información y comunicación (TICs) en el campo de la seguridad. Un relevamiento exploratorio de normativa específica y debates públicos en el Área Metropolitana de Buenos Aires, Argentina. (#5109)

Alina Rios [1];
Lucía Cañaveral [2]
1 - CONICET/IIGG-UBA/IUPFA. 2 - IIGG-UBA/IUPFA.
Email contacto: luveral@gmail.com

Dentro de las diversas transformaciones que viene atravesando la gestión de la seguridad en Argentina en los últimos años, la implementación creciente de estrategias apoyadas en el uso de tecnologías de la información y comunicación (TICs) es una de las más novedosas. Esta reconfiguración en el campo securitario, a su vez, no ha ido acompañada en el terreno local del suficiente desarrollo analítico y crítico que permita visibilizar sus efectos específicos en cuanto a formas de socialidad y control. En este contexto, esta investigación se propone aportar a la problematización de la creciente utilización de tecnologías de la información y comunicación en el campo de las políticas de seguridad en el Área Metropolitana de Buenos Aires -AMBA-, desde la creación del Ministerio de Seguridad en diciembre del año 2010. Nos proponemos para eso desarrollar un relevamiento exploratorio tanto de la normativa existente como de los debates públicos en torno a las aplicaciones securitarias de las TICs. Se considerarán aquellos usos asociados a la formación de las fuerzas de seguridad; la vigilancia de territorios; el seguimiento y control de circulaciones de personas y mercancías; la investigación criminal; la información criminal; la identificación de personas y bases de datos; la detención o inmovilización de personas. En relación a la normativa, interesa sistematizar y analizar las normativas de nivel nacional y del AMBA que: instituyen nuevas estructuras gubernamentales (por ejemplo aquellas que dan lugar a la Autoridad Federal de Tecnologías de la Información y las Comunicaciones -AFTIC- y la conformación del Comité para la Seguridad de la Información); que crean nuevos dispositivos de intervención (por ejemplo el Sistema de Identificación Biométrica para la seguridad -SIBIOS- y el Registro Nacional de Datos Genéticos vinculados a Delitos contra la Integridad Sexual); que producen un marco regulatorio para la utilización de algunas de estas tecnologías (a modo de ejemplo, el Protocolo General de Funcionamiento de Videocámaras en Espacios Públicos y el Reglamento Provisional de los Vehículos Aéreos No Tripulados -VANTs-). En relación a los debates públicos, se trabajará con un relevamiento en medios gráficos de circulación nacional, Página12, La Nación, Clarín e Infobae, intentando dar cuenta de las formas de problematización social que emergen a partir de la incorporación de cada uno de estos nuevos usos. En ambos casos, no interesará analizar la eficacia en relación al objetivo que el uso de estas tecnologías se propone en términos de persecución y gestion del delito, sino más bien poner de relieve la dimensión política de su empleo, analizando el impacto que las mismas tienen en las formas de gobierno y control y en el modo en que se estructura un entramado de actores, prácticas y relaciones sociales específico.

Re-pensando la Apropiación de las Tecnologías Digitales (#5118)

Silvia Lago Martínez [1];
Martín Ariel Gendler [2];
Anahí Méndez [1]; Álvarez Ayelén [1]; Samaniego Flavia [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires. 2 - Instituto de Investigaciones Gino Germani-CONICET-Facultutad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: slagomartinez@gmail.com

La dinámica del vínculo entre los individuos, las sociedades y las tecnologías de la información y comunicación han sido analizados de múltiples maneras por las Ciencias Sociales y otras disciplinas generando un abanico de conceptos teóricos y prácticos tales como sociedad post-industrial, sociedad de la información, brecha digital, trabajo y capitalismo informacional o cognitivo, soberanía tecnológica, inclusión digital, sociedad del conocimiento, etc., constituyendo un vasto y fructífero campo para la investigación acerca de las complejas articulaciones entre las tecnologías y las sociedades. En el marco de una serie de estudios más amplios con sede en el Instituto Gino Germani de la UBA, la presente ponencia propone enfocarse en el concepto de *Apropiación de las Tecnologías digitales*, que consideramos como uno de los términos centrales a la hora de analizar el modo, forma y contexto en que los diversos individuos y sociedades se relacionan con las tecnologías digitales. El concepto es analizado desde distintas perspectivas, las mismas pueden resumirse en enfoques que observan la apropiación individual, los que analizan la apropiación de grupos sociales y culturales en contextos desiguales y la apropiación con fines colectivos. En este marco la ponencia propone: en primer lugar realizar un recorrido teórico analizando los diversos abordajes y aplicaciones del concepto de “apropiación tecnológica”; luego se plantea una categorización del concepto en base a estos enfoques y a trabajos e investigaciones anteriores de nuestro equipo de investigación. Se plantean como categorías clave la Apropiación adoptada o reproductiva, la Apropiación adaptada o creativa, la Creación y la Apropiación cooptativa. Por último, para analizar y problematizar la apropiación de las tecnologías en grupos sociales, se aplicará la categorización a casos concretos que estudiamos: grupos beneficiarios del Programa Nacional de Inclusión Digital Núcleos de Acceso al Conocimiento (NAC), donde aplicamos entrevistas a coordinadores de NAC y encuestas a beneficiarios del mismo; colectivos y movimientos sociales argentinos (Partido de la Red Argentino, el Colectivo Fin de UN MundO, Colectivo Marcha de las Putas y organización #Fuera Monsanto). Los colectivos son abordados desde nuestra investigación a partir de entrevistas a activistas, seguimiento y análisis de contenido de sus espacios virtuales (sitios web, redes sociales, canales de YouTube, etc.) y observación de sus acciones en el espacio público. En el caso de los NAC, se tiene en consideración la apropiación de grupos sociales en contextos desiguales respecto de la brecha digital y las motivaciones de sus beneficiarios, mientras que en el caso de los colectivos y movimientos sociales la apropiación se orienta a fines colectivos para la protesta y lucha política y social. La relevancia de este estudio consiste en generar un aporte crítico aportando un nuevo enfoque de un concepto clave en los estudios sobre Ciencia, Tecnología y Sociedad.

Análisis de la producción y el uso social de conocimiento en salud (#5156)

Jorge Andrés Echeverry-Mejía [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: jorgeandresem@gmail.com

En los estudios sociales de la ciencia, la tecnología y la innovación (o campo CTS) se viene analizando desde hace varias décadas el proceso de generación y uso de conocimiento, considerado por varios autores como una construcción social, dado que tanto en el diseño de una investigación, como sus resultados tienen la injerencia de múltiples factores propios de las relaciones humanas e institucionales, además de las condiciones políticas, económicas y sociales en general. El caso a analizar en este trabajo está orientado a la exploración y análisis de las visiones, tensiones y controversias existentes en el campo de la salud, particularmente desde dos universidades públicas: la Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) y la Universidad de Antioquia (Colombia). En estas dos instituciones se viene realizando una caracterización de la producción de conocimiento en salud, desde un enfoque cualitativo, a través de la revisión documental y la entrevista a directivos e investigadores en relación con las prácticas de producción y uso de conocimiento, considerando especialmente el aporte de las ciencias sociales y humanas, para analizar las motivaciones y las tensiones en la configuración de los problemas de conocimiento y los problemas sociales en relación con la salud.

Diseño, construcción e (in)adecuación socio-técnica de una cosechadora para la agricultura familiar. Un análisis de caso. (#5175)

Anabella Verónica Denuncio [1]
1 - IESCT-UNQ.
Email contacto: anabelladenuncio@hotmail.com

"La situación actual hace que pequeños productores se encuentren con que las cosechadoras ya no entran a sus lotes porque una máquina que tiene nueve metros de plataforma si tiene que entrar a un lote de cinco o veinte hectáreas rehúye ese tipo de tareas porque tiene que dar dos vueltas y salir nuevamente a la calle y el productor de porotos, maíz o trigo de esas escalas encuentra casi imposible cosechar su producción" (Ing. Orlando Pilatti - INTA) Según los Censos Nacionales Agropecuarios, entre los años 1988 y 2002 en Argentina desaparecieron 103.405 explotaciones productivas (24.5 %) y la superficie promedio de las unidades productivas se elevó de 421 a 538 hectáreas. La actual estructura productiva -asociada a la expansión de la frontera agropecuaria- está caracterizada por unidades de explotación empresarial, que utilizan mayor capital y mayor superficie. La concentración de la tierra permite ampliar la escala y en consecuencia reducir los costos, en contraste, el productor de pequeña y mediana escala halla dificultades en el uso de tecnología e insumos que incrementen la rentabilidad de su trabajo. En este contexto, la industria de la maquinaria agrícola se orientó a la producción de máquinas para extensiones de gran escala dejando al margen las necesidades de pequeños y medianos productores, para quienes cosechar mecánicamente no es una posibilidad debido a los altos costos. Por lo cual, la cosecha en pequeñas extensiones se realiza a mano, lo que obliga toda la familia a participar de modo intensivo en la colecta de los distintos granos. Frente a esta necesidad no cubierta por la iniciativa privada, en 2009 la Secretaría de Agricultura Familiar dependiente del Ministerio de Agricultura de la Nación solicitó al Instituto Nacional de Tecnología Industrial (INTI) y al Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) desarrollar una cosechadora de granos para la agricultura familiar que fue bautizada como “La Reconquista”. Desde un abordaje socio-técnico, en este trabajo nos proponemos recuperar y analizar el proceso de diseño, construcción y adecuación socio-técnica de dicho artefacto y sus resultados. Nos interesa fundamentalmente observar la imbricación de aspectos económicos, políticos, tecnológicos y sociales en este proceso de co-construcción. Nos preguntamos qué estrategias, vínculos y articulaciones desplegaron los actores y artefactos involucrados en el proceso de co-construcción. Metodológicamente, trabajamos a través de entrevistas en profundidad con los ingenieros que fueran personal de planta del INTI vinculados al desarrollo de este proyecto , además incorporamos el análisis de fuentes secundarias: noticias periodísticas, documentos e informes institucionales.

Energías Renovables, Agroecología y Etnobiología como Paradigma para la construcción de Paz en Colombia: Una mirada a los acuerdos de Paz y las pedagogías ambientales (#5182)

Christian David Rodríguez Camargo [1]; Claudia Liliana Andrea Grisales Bohorquez [1]; Laura Margarita Cortés Urquijo [1]; Juan Carlos Rubio Henao [1]; Ana Victoria Cotamo Cotamo [1]

1 - Centro de Alternativas al Desarrollo (CEALDES).
Email contacto: cdrodriguezc@unal.edu.co

Los acuerdos de paz de La Habana firmados entre el gobierno colombiano y la insurgencia de las FARC-EP, configuran el fin de un conflicto armado de más de 50 años. Plantean, además, consolidar garantías para la no repetición del conflicto. La falta de una reforma rural efectiva y el prolongado abandono del campo por parte del estado, propiciaron el inicio y desarrollo del conflicto armado en Colombia, es por esto, que el primer punto de los acuerdos de La Habana propone una Reforma Rural Integral (RRI) como apuesta que propende cambiar las situaciones sociales que desencadenaron el conflicto y asimismo, como un mecanismo de garantías de no repetición. En el marco de la RRI, se plantea un desarrollo rural que permita mejorar la calidad de vida de las comunidades campesinas, indígenas y afrodescendientes, defendiendo sus territorios, promoviendo la autonomía de sus pueblos, reconociéndolas como actores esenciales dentro de la economía nacional y asumiéndolos como sujetos de vital importancia en la defensa de la naturaleza. Es correcto entonces, desde un enfoque investigativo multidisciplinar, hacer un llamado explícito a la implementación de una perspectiva en ciencia, tecnología e innovación para asegurar no sólo la productividad de las comunidades rurales, así como su consolidación y/o asentamiento en la RRI, sino la generación de conocimiento y cultura a través de mecanismos de desarrollo comunitario sostenible y endógeno. En esta ponencia presentamos un contexto general de la situación de la ciencia, tecnología e innovación en Colombia y cómo su fortalecimiento es de vital importancia para la implementación de los acuerdos de la Habana. Así mismo, analizamos cómo las apuestas para la implementación y seguimiento de éstos pasan por un desarrollo integral que esté relacionado con la conservación del medio ambiente, la defensa de la biodiversidad y la simbiosis entre áreas estratégicas como las energías renovables, la agroecología y la etnobiología como herramientas para contrarrestar un modelo económico socialmente insostenible. Igualmente, exponemos planes pedagógicos fruto de nuestras experiencias que hemos construido en CEALDES, y que han permitido la apropiación del conocimiento por parte de las comunidades por medio de proyectos pilotos implementados como lo son el Centro Agroecológico ¨Juan de la Cruz Varela¨, y actividades pedagógicas en colegios y universidades donde desarrollamos labores. Finalmente, establecemos una estructura general de la simbiosis propuesta, con el ánimo de promover la discusión de la aplicación de este enfoque en proyectos y procesos políticos que promuevan perspectivas políticas y económicas emanadas de los pueblos latinoamericanos y cuya base sea la ciencia, la tecnología y la innovación.

Ciencia abierta y colaborativa. Análisis de sus dinámicas y trayectorias en la Región Centro, Argentina (#5228)

Antonela Isoglio [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: antoisoglio@gmail.com

En el actual escenario global, la Ciencia Abierta representa un nuevo enfoque de los procesos de producción y uso de conocimiento, basado en el trabajo cooperativo y la utilización de tecnologías digitales, y se encuentra asociado a las prácticas de la Ciencia 2.0 y al movimiento de Acceso Abierto, entre otros. Aunque inicialmente los procesos de apertura en el sector científico estuvieron focalizados en reducir las restricciones de acceso a los productos de las investigaciones, posteriormente se incorporaron otras etapas del proceso de investigación. La Ciencia Abierta se presenta como una modalidad de producción científica desarrollada y comunicada de forma de permitir que otros actores contribuyan y colaboren con el esfuerzo de investigación y cuyos datos, resultados y protocolos obtenidos en las diferentes etapas del proceso de investigación son puestos a libre disposición. Así, la apertura tiene un impacto en la totalidad del ciclo de investigación, desde el inicio hasta su publicación. Si bien esta apertura tiene un amplio potencial de fomentar procesos de desarrollo económico y social, en Argentina existe un vacío de conocimiento acerca de cuán extendidas se encuentran estas prácticas, sus modalidades, los actores que intervienen, y los beneficios y obstáculos asociados a estos procesos. Esta ponencia se propone dar cuenta de los avances de la investigación desarrollada en la Universidad Nacional de Córdoba, que tiene por objetivo comprender las dinámicas y trayectorias de la Ciencia Abierta en la Región Centro, Argentina, y analizar el papel de estas prácticas colaborativas de producción y uso de conocimiento científico en la resolución de problemas de desarrollo. Dado que en el ámbito nacional se encuentran investigaciones incipientes de Ciencia Abierta, el estudio busca aportar un análisis desde dinámicas regionales, que gane en especificidad, para lo cual toma la Región Centro como marco de referencia geoestratégico. Para comprender las dinámicas y trayectorias de la Ciencia Abierta, se adopta el análisis sociotécnico, que busca romper con los determinismos tecnológicos y sociales acerca de los problemas analizados por el campo académico CTS (Ciencia, Tecnología y Sociedad). La investigación pretende contribuir a la conceptualización teórica del conocimiento abierto y al estudio empírico de sus aplicaciones desde un análisis sociotécnico.

Mediación de las TIC's en relaciones jerárquicas de movimientos sociales en red, una discusión sobre los límites de la noción de autoridad y organización para el caso chileno (#5424)

Evelyn Campos Acosta [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: evelyn.camposacosta@gmail.com

El presente trabajo busca dar cuenta de una discusión teórica para la comprensión del fenómeno de la autoridad en la organización en red que caracteriza a los movimientos sociales chilenos del siglo XXI, forma de organización mediada por las nuevas tecnologías de información y comunicación (TIC's) que presentan altas tasas de penetración en la población chilena (Condeza, dos Santos, Lizama & Vásquez, 2016). Cuando los partidos políticos disminuyen su actuar e influencia en movimientos sociales, y frente a la fuerza individualizadora del neoliberalismo, resulta necesario revisar qué modelo de autoridad es el que está operando en la movilización social de actores individuales y colectivos organizados en red para la protesta, gracias al uso de TIC's en Chile. A diferencia de la necesidad de líderes o jefes para la conducción de las masas como fue lo propio del siglo XX (Cohen, 2012), el siglo XXI parece prescindir del líder individual y, al menos en el caso chileno, la figura del jefe es vista como una posición indeseada (Araujo, 2016). Si bien es cierto la promesa de igualdad impulsada por el neoliberalismo y los procesos democratizadores en Chile deviene la generación de expectativas de horizontalidad en las relaciones, no es claro que la estructura de red de los movimientos sociales elimine las asimetrías o diferencias jerárquicas. Una primera discusión se orienta, entonces, a problematizar el modelo de autoridad implicado en la estructura de red. Lo que conlleva, en segundo lugar, a preguntarse si es que puede concebirse o no la estructura de red como organización. Lo anterior implica poner en cuestión el modelo noroccidental de autoridad centrado en la organización, cuya tradición sociológica ha planteado la distinción superior/inferior como equivalente a la distinción organización/individuo. Reflexión que debe considerar a las TIC's y los objetos tecnológicos como mediadores de las relaciones jerárquicas en el contexto de la movilización social. Bibliografía citada: Araujo, K. (2016). El miedo a los subordinados. Una teoría de la autoridad. Santiago de Chile: LOM Ediciones. Cohen, Y. (2013). Le siècle des chefs. Une histoire transnationale du commandement et de l'autorité (1890-1940). Paris: Editions Amsterdam. Condeza, R. dos Santos, M. Lizama, A. Vásquez, P. (2016). Chile. En Sorj, B. & Fausto, S. (Comp.). (2016). Activismo político en tiempos de Internet. São Paulo: Edições Plataforma Democrática, pp. 171-238

Programas de Innovacion Social en Chile: Primeros pasos, desafíos e incertidumbres (#5490)

José Nolasco Monardez Sarzosa [1]
1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE.
Email contacto: jose.monardez@ucentral.cl

En Chile, concretamente a partir de los años 2014-2015 el concepto de innovación social ha irrumpido fuertemente de la mano de dos entidades vinculadas al sector público como son FOSIS (Fondo de Solidaridad e Inversión Social) y CORFO (Corporación de fomento a la producción). En relación con este último, se han generado iniciativas a partir del año 2015 relacionadas con potenciar un ecosistema que genere más innovación y emprendimiento social en Chile, de la mano del Banco Interamericano de Desarrollo (BID) y concretamente en el año 2016 ha sido creado el "Programa de Innovación Social", cuyo objetivo es apoyar acciones que promuevan la generación de soluciones novedosas o alternativas para abordar problemáticas sociales, estableciéndose desafíos de Innovación Social priorizados por región (Zona de influencia territorial), y cuyas soluciones deben incorporar a personas e instituciones de la propia comunidad regional implicada. El programa ha iniciado una fase piloto en cuatro regiones: Antofagasta, Aysén, Valparaíso y recientemente Coquimbo. En esta última hemos constituido un equipo profesional multidisciplinario que se encuentra trabajando a partir del mes de Diciembre del presente año, mediante una metodología que hemos definido en 4 fases (1) mapeo de actores y procesos participativos de levantamiento de desafíos territoriales; (2) identificación de ideas de soluciones para responder a desafíos, (3) Transformación de ideas en soluciones; y (4) Selección de soluciones y desarrollo (co-construcción) de prototipos de innovación social. No obstante el énfasis del proyecto orientado desde la lógica del emprendimiento, existe una vaga precisión en el concepto de innovación social utilizado y, de igual modo, el proyecto aspira a generar cohesión social. Todo lo cual vuelve interesante el analizar críticamente esta experiencia para el desarrollo y orientaciones futuras de este tipo de iniciativas desde el prisma de las ciencias sociales en los ámbitos conceptual-epistémico, metodológico y operacional.

Participação como concepção política das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): O desafio das Smart Cities a partir do uso das novas tecnologias na transformação espacial (#5497)

Ronaldo Augusto Campos Pessoa [1]
1 - Universidade Federal do Tocantins.
Email contacto: camposbr@hotmail.com

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem apontado novas perspectivas na política urbana. O conceito de Smart City associa-se ao desafio da crescente urbanização, ao diálogo democrático participativo e ao uso social das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Desenha-se uma visão da cidade inteligente e sustentável muitas vezes legitimada pela transformação espacial e por ornamentos digitais. O trabalho contribui com o debate sobre o conceito de participação política inserido nas novas tecnologias de informação e comunicação e que orienta as experiências smart cities. Neste contexto, a democratização pode ser um instrumento interativo das tecnologias digitais. A abordagem segue uma perspectiva da participação do cidadão no centro do conceito político das novas tecnologias e as experiências smart cities orientadas à transformação do espaço e inclusão social. Apresenta-se um estudo teórico exploratório sobre formas de orientação à participação na smart city e sobre condições e desafios das novas tecnologias no processo de democratização. São considerados os conceitos teóricos da literatura sobre participação, TIC, smart city, democracia e espaço que se baseiam na interdisciplinaridade dos argumentos. Os resultados apontam reflexões sobre a importância da participação democrática através do uso das TIC nas iniciativas de smart cities e nas dinâmicas urbanas, espaciais e sociais. Novas tecnologias smarts orientadas ao cidadão devem ser baseadas na parceria entre as partes interessadas em resolver problemas quotidianos dos cidadãos de forma democrática. Palavras-chave: TIC; Participação; Política Urbana; Smart City

Twiplomacia en América Latina (#5595)

Susana Soares [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: ssoares@ufrgs.br

En América Latina, en los años 70s ha ocurrido una serie de discusiones sobre las transformaciones en el campo de las de las ciencias sociales en consecuencia de la conjugación de los cambios tecnológicos y de la explosión de nuevos actores internacionales. El área de la diplomacia no ha sido una excepción. Recientemente, el interés de los investigadores suramericanos se ha concentrado en la efectividad de la "diplomacia de cumbres" en sur América, así como las orientaciones de la "diplomacia preventiva", la "diplomacia presidencialista", la twiplomacia , la "diplomacia de la defensa", la diplomacia de clubes", "la diplomacia de redes", entre otras. La iniciativa latinoamericana tuvo como objetivo pensar los hechos sociales desde una nueva perspectiva, diferente de la predominante en Europa y América del Norte, la denominada neo-diplomacia que representó una "fractura epistemológica en la historia de la diplomacia, la cual tenía 3000 años casi sin cambios. La Twiplomacia ayuda a estrechar las relaciones entre los Estados, los políticos y, principalmente, estimula el diálogo con el público extranjero.El uso de las redes sociales, para comunicar e interactuar con la opinión pública internacional revolucionó una de las profesiones más herméticas y tradicionales que existen: la Diplomacia.El uso de Twitter como una herramienta diplomática se ha adquirido fundamental importancia para fomentar un sentido sin precedentes de la comunidad entre los miembros de los países. En América Latina, en 2015, estaban localizados cuatro de los cinco líderes mundiales más activos en el uso de Twiter. Son ellos: los Presidentes de México, de Colombia, de Argentina y de Brasil. El español es ya la segunda lengua más utilizada en la red social Twitter, después del inglés, una presencia en Internet que ha registrado un crecimiento de más del ochocientos por ciento en los últimos diez años.

Modelo de autogestión del conocimiento para la productividad de las empresas de menor tamaño en la era del conocimiento (#5640)

Héctor Gonzalo Rojas Pescio [1];
Verónica Alejandra Roa Petrasic [2]
1 - Ureus Tecnología Multimedia e Informática. 2 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: veronica.roa@usach.cl

Este artículo plantea la relevancia del conocimiento como uno de los activos intangibles más importantes en las organizaciones y factor clave para su productividad en la actual era del conocimiento. En específico, establece la gestión del conocimiento apoyada en las TICs como una herramienta indispensable para mejorar los resultados de productividad, principalmente, de las microempresas chilenas en relación a países de Latinoamérica y de la OCDE. Se hace referencia a las microempresas dado que ellas representan el 75% del total de las empresas nacionales y más del 50% de sus trabajadores perciben ingresos correspondientes al quintil más pobre la población; por esta razón su productividad representa un problema país dado su gran impacto socioeconómico. Utilizando un enfoque mixto y un marco teórico basado en la literatura de gestión del conocimiento, el artículo propone un *Modelo de Autogestión del Conocimiento* para microempresas del sector terciario enfocado a la generación de conocimiento en el ámbito de la gestión de procesos, esto, debido a que esta área de gestión contempla las rutinas organizativas o *know how* de la organización bajo una forma explícita, apropiable y transferible. Se aplica un enfoque longitudinal para el diseño del Modelo. La información empleada fue reunida a partir de exploración documental en materias de productividad nacional a través de estudios e informes de instituciones públicas y privadas. La elaboración del marco teórico consideró, a partir de la revisión de literatura, establecer la relación entre productividad y conocimiento, analizar los distintos modelos de gestión del conocimiento vigentes y la aplicación de modelos basados en la autogestión. Además, se analizaron las propuestas de modelos y metodologías de gestión de conocimiento desarrolladas en Hispanoamérica orientadas a empresas de menor tamaño y se evaluó la disponibilidad y aplicabilidad de herramientas TIC en apoyo a la gestión del conocimiento en las microempresas. A partir de la revisión documental fue posible establecer que las actuales estrategias de gestión no dimensionan la relevancia de los activos intangibles, sobre todo en las empresas de segmentos menores como las microempresas MIPYMES. La investigación plantea la necesidad de gestionar el conocimiento explícito a través del uso de las TIC en todas sus etapas (generación, almacenamiento, transferencia y evaluación), con el objetivo de optimizar los resultados de su gestión y replantear estrategias organizacionales para su explotación. Se presentan los resultados y conclusiones de la aplicación del diseño propuesto a una microempresa chilena del sector terciario rubro tecnologías de información, en particular, del conocimiento aplicado a sus procesos de negocio y su efecto en la productividad. Con este artículo se espera lograr un mejor entendimiento de cómo las microempresas pueden gestionar de mejor forma su conocimiento al utilizar como herramienta un modelo sustentado sobre Tecnologías de la Información y Comunicaciones.

Energías Renovables y dinámicas de desarrollo en Argentina. Un análisis socio-técnico de las políticas públicas y las estrategias institucionales para el desarrollo e implementación de Energías Renovables en la Argentina (2006-2016) (#5672)

Santiago Manuel Garrido [1]

1 - Insittuto de Estudios sobre la Ciencia y la Tecnología - Universidad Nacional de Quilmes / CONICET.

Email contacto: santiago.garrido@unq.edu.ar

La problemática energética ha adquirido una relevancia central en Argentina durante las últimas dos décadas. Tras la profunda crisis socio-económica que tuvo su punto culmine en el año 2001, el proceso de recuperación económica iniciado en 2003 fue acompañado por nuevos desafíos que fueron interpretados como posibles cuellos de botella para el crecimiento. Las señales de una inminente crisis energética se expresaron a partir de 2004 en tres niveles: 1) la infraestructura de generación y distribución de energía no alcanzaba para responder a la creciente demanda, 2) la matriz energética era (y es) muy dependiente de los combustibles fósiles, y 3) los mayores costos en materia energética podían afectar la recuperación industrial y el poder adquisitivo de los sectores populares. El estado asumió un papel activo invirtiendo recursos y desarrollando programas para resolver estas limitaciones. Así, a partir del año 2006, se impulsó un paquete de leyes e políticas públicas para favorecer el desarrollo de las energías renovables buscando modificar la situación fósil-dependiente de la matriz energética. Sin embargo, a diez años de la implementación de estas políticas, el desarrollo de las energías renovables en Argentina sigue siendo muy escaso en relación su potencial. Asimismo, existe en el país una historia de más de 30 años en el desarrollo de Energías Renovables (ER). A lo largo de estos años se ha avanzado de manera significativa en el diseño y desarrollo de conocimientos en el campo. Sin embargo, esta rica trayectoria no logró traducirse con éxito en la incorporación del conocimiento generado y acumulado en términos de implementación de políticas públicas o adopción de ER por parte de la población. En este mismo sentido, existe un amplio consenso sobre los magros resultados obtenidos por las iniciativas de estímulo para al desarrollo de las ER formuladas en los últimos 10 años, aunque también son insuficientes los intentos de explicar las causas de esta situación. El objetivo de este trabajo es analizar las principales políticas de promoción para el desarrollo e adopción de las energías renovables implementadas en Argentina en los últimos 10 años. Para ello se propone un abordaje teórico-metodológico socio-técnico que supere las visiones tradicionales tales como las estrictamente técnicas o económicas. Para ello se propone realizar una reconstrucción de la trayectoria de las diferentes políticas públicas desarrolladas en Argentina, para generar algunas reflexiones acerca del proceso de co-construcción de tecnologías, conocimientos, formación de recursos humanos especializados, políticas públicas y dinámicas desarrollo productivo asociados al desarrollo e implementación de energías renovables.

Infoinclusão na construção de conhecimentos com as TDIC (#5675)

Marta Cordeiro Da Silva Gomes [1];
Emanulle De Souza Barbosa [1];
Anna Rita Sartore [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: martacne_cristo@hotmail.com

As mudanças pelas quais o mundo vem passando são cada vez mais visíveis e desafiantes. Mudanças estas muitas vezes acentuadas pelo acelerado movimento de globalização em marcha. O mundo globalizado, nos impulsiona a sermos pessoas produtivas, que constantemente necessita procurar o novo e, por isso, o uso das tecnologias digitais surgem como meios para a aprendizagem colaborativa entre os sujeitos que a buscam. Tendo em vista que as tecnologias fazem parte das nossas vidas em quase tudo que realizamos, esse estudo relata a experiência vivenciada nos trabalhos idealizados e elaborados pela equipe do Programa de Educação Tutorial PET Infoinclusão da Universidade Federal de Pernambuco- Brasil com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Como objetivo do estudo propõe-se uma discussão teórica sobre a importância do uso das TDIC para a construção de conhecimentos de estudantes de graduação durante a formação acadêmica. Nosso pressuposto teórico parte do princípio de que, por meio do uso das TDIC é possível que haja interação e aprendizagem entre os sujeitos de modo que possibilite uma aprendizagem interativa e colaborativa. Nossa metodologia se configura na observação, elaboração e vivência dos trabalhos no grupo Infoinclusão. Para a constituição desse trabalho nos pautamos sobre as lentes teóricas de autores como Moran (2000), Kenski (2003); (2007), Brito (2006), Coll e Monereo (2010) entre outros. Como resultados destacamos que o trabalho aponta a importância da utilização das TDIC para a formação dos estudantes no âmbito universitário, de profissionais que atuam na educação de modo cada vez mais colaborativo entre esses estudantes bem como dos profissionais da educação. Consideramos que os trabalhos idealizados e elaborados pelo grupo Infoinclusão perpassa por caminhos que trazem significados a vida pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos e de toda comunidade que é atendida com os projetos e atividades educativas. Mediante as experiências em todos os trabalhos realizados pelos componentes do grupo, desde a aprovação do Programa de Educação Tutorial PET Infoinclusão no Campos da UFPE no Agreste Pernambucano, aprovado em 2010, os resultados nos evidenciam que tanto os caminhos trilhados com as TDIC como as vivencias compartilhadas nos mostram que trabalhar com tecnologias digitais, não apenas aproxima pessoas, como oportuniza a produção de conhecimentos que fazem sentidos para os sujeitos envolvidos. Em suma, os resultados nos apontam que as TDIC se apresentam como meios para construção de aprendizagens colaborativas, pelo que são utilizadas “a serviço da imaginação coletiva” para serem criadas “novas qualidades de ser”. Palavras-chave: TDIC, Aprendizagem Colaborativa, Construção de Conhecimentos, PET Infoinclusão

Cumulonimbus-informaticos - Como a cibercultura reconfigura a vida societal (#5691)

Alexandre Quaresma [1]
1 - RENANOSOMA/FDB.
Email contacto: a-quaresma@hotmail.com

Cumulonimbus-informaticos Por Alexandre Quaresma. **Há, pairando sobre nossas cabeças, gigantescas nuvens informacionais, ameaçando-nos com seus raios, trovões e ventanias. As tormentas já iniciam suas precipitações e começam a cair sobre nós. Nós somos o seu elemento. A faísca que produz o ribombar do trovão e a própria tempestade** Que diabos estamos fazendo com nossos sistemas cibernético-informacionais? Acaso paramos de pensar autonomamente com nossas próprias cabeças? Quiçá cessamos de procurar e manter o conhecimento por nós mesmos, intuitivamente, sensivelmente, abdutivamente, humanamente – como sempre fizemos, indagamos –, de buscar o sentido, o significado, a importância e a razão seminal de tudo que há a nossa volta? Daquilo que foi concebido, refletido e significado axiologicamente através dos tempos imemoriais, entregando tudo isso 'de bandeja' – o melhor de nós e de nossa civilização – às máquinas e aos sistemas informacionais que nós mesmos construímos e usamos? Seria isso – resumidamente – o que está a ocorrer conosco nesses dias velozes e acríticos que vivemos na atualidade? Você que me lê, por exemplo, nesse exato momento, não tem mais sequer que pensar, raciocinar, localizar-se, articular-se por si, com livre arbítrio e autonomia, pois há – certamente – um aplicativo muito prático e conveniente fazendo isso por você e muito mais, o tempo todo. Substituindo-nos acintosamente, explicitamente, trivialmente, das tarefas mais banais até às mais complexas, delicadas e especializadas. E nós ainda nos tranquilizamos em saber que, se ocorrer algo de fato importante no nosso planeta e até fora dele, seremos informados de imediato. O sistema faz isso quase que automaticamente. Do mesmo modo que não é mais necessário também guardar, anotar ou memorizar nomes e sobrenomes do dia a dia das relações societais, ou ainda direções e caminhos a serem trilhados nas urbes ou fora delas. O mesmo acontece com os dados e imagens, pois certamente seu telefone ou *tablet* pretensamente inteligente faz isso e muito mais por você. Uma delícia – convenhamos – e uma tragédia também. Sim, pois na cibercultura, a verdade, a notícia, o valor, a relevância – e, no extremo, o significado – são ditados pelo sistema e seus incontáveis aparatos. Nesse contexto, nosso artigo se ocupará das mudanças societais que a cibercultura nos impõe, focando a atenção crítica nas mudanças de hábitos que essa nova época nos traz. Continua... **Alexandre Quaresma** é escritor ensaísta autodidata, com formação em Filosofia, pesquisador de tecnologias e consequências antropológicas e socioambientais, com especial interesse na crítica da tecnologia. Colunista de Cibercultura da Revista Sociologia Ciência e Vida, de circulação nacional no Brasil, há cinco anos. Atualmente pesquisa a controversa relação entre as Inteligências Artificiais e as Sociedades Contemporâneas. Autor dos livros *Humano-Pós-Humano – Bioética, conflitos e dilemas da Pós-modernidade; Engenharia genética e suas implicações (org.); Nanotecnologias: Zênite ou Nadir?*

Sobre ovejas y neutrinos: Deslegitimación del conocimiento científico en la modernidad tardía. (#5709)

Felipe Ignacio Arameda Ávila [1]
1 - Investigador Independiente.
Email contacto: felipearanedaavila@gmail.com

La ciencia, como sistema social y cultural, se ha dedicado a la creación y organización del conocimiento experto, lo que ha tenido una enorme importancia en la consolidación del proceso de "modernización" (Giddens, 1990; Beck, 1992b). De hecho, el conocimiento científico -en alianza con el industrialismo- fue capaz de modificar no sólo el "mundo natural" de una manera que sería imposible imaginar desde la perspectiva de la sociedad tradicional, sino que estas instituciones y procesos también crearon las condiciones materiales que sustentan a las sociedades modernas (Giddens, 1990: 60). En ese sentido, la ciencia fue capaz de construir una sólida legitimación cultural en virtud de sus prácticas, métodos y su propensión a "la verdad"; es decir, en su capacidad para establecer una clara demarcación entre los problemas y las soluciones derivadas de la sociedad industrial (Beck, 1992b: 159). No obstante, el sitial privilegiado de la ciencia ha sido cuestionado en los últimos años, ya que existe una demanda de "desmonopolización de la expertise", a modo de abolir la noción de que conocimiento experto es infalible y apunta siempre al bien común (1994: 29). Por lo anterior, el objetivo de esta ponencia es proporcionar evidencia desde perspectivas teóricas sobre el conocimiento experto, con el fin de argumentar por qué existe una deslegitimación de la expertise científica. Para este propósito, en primer lugar, describiré algunas de las ideas principales de la perspectiva de Beck, tales como «modernidad tardía», «modernización reflexiva» y, por supuesto, la noción de «riesgo» (Beck, 1992a, 1992b, 1994, 1996; 2006). En segundo lugar, discutiré cómo el proceso de "modernización reflexiva" mencionado anteriormente ha producido una disminución de la legitimidad del conocimiento científico; Para ello, explicaré las principales diferencias entre la "cientificación simple" y la "cientificación reflexiva". En tercer lugar, mostraré que las perspectivas existentes sobre expertise como "accidente epistémico" (Downer, 2011) y "expertise basada en la experiencia" (Collins y Evans, 2002) proporcionan evidencia adicional para apoyar la tesis de Beck. Por último, a través de un resumen de los principales argumentos discutidos en este escrito, daré una reflexión personal sobre si la regulación del riesgo podría beneficiarse o no del debate de los límites del conocimiento científico

Etnografía virtual: una propuesta metodológica para la inmersión en videojuegos masivos multijugador en línea (MMORPG) (#5757)

Sergio Alvarado Vivas [1]
1 - Corporación Universitaria Minuto de Dios.
Email contacto: seralowen@gmail.com

Las industrias culturales han encontrado en las técnicas de conectividad contemporáneas una ramificación más para extender sus construcciones sociales y principios culturales propios de la sociedad de consumo. Así pues, ahora los mensajes, las imágenes y cualquier contenido multimedial es capaz de atravesar distancias geográficas en fracciones de segundo. Estamos ante una comunicación sincrónica y asincrónica, donde el espacio físico pierde importancia y donde el tiempo se hace relativo. Es por ello, que ha sido inevitable que la rama del entretenimiento de los videojuegos haya crecido exponencialmente a la par de las progresivas posibilidades de interactividad en internet. En consecuencia, con la gradual reducción de brechas digitales en términos infraestructurales en muchos de los territorios, se propició la proliferación de los videojuegos masivos multijugador en línea (MMORPG), génesis que se dio en los primeros años del siglo XXI. A su vez, este creciente fenómeno cibercultural supone ahora nuevos retos para los investigadores en ciencias sociales. Pensar en alternativas a la hora de recolectar información es fundamental para comprender con mayor certeza lo que se forja en el interior de cada mundo virtual y los avatares allí creados. Ya no basta solamente con plantear preguntas problémicas que giren en torno a los efectos de los videojuegos en quienes los usan con asiduidad; más bien, se necesita repensar cómo las formas de investigar lo digital pueden actualizarse, y asumir que lo digital en sí mismo es un objeto de estudio incluso si no se investigara más allá de la pantalla. Se trata de comprender cómo los mundos virtuales no están solamente regidos por una interacción meramente selectiva, con un sistema predefinido de opciones, sino que además está entretejiendo diferentes fenómenos sociales imbricados en comunidades virtuales que en muchos casos alcanzan los millones de usuarios. La presente ponencia pretende dar cuenta de la etnografía virtual como una alternativa metodológica para investigar en plataformas en línea de este tipo. Apoyándose en la tesis doctoral “Club Penguin de Disney: Los nuevos modos de construcción social de la infancia a través de plataformas masivas multijugador en línea” defendida con éxito en la Universidad Rey Juan Carlos de España, se trazarán algunas rutas de cara a seguir investigando en este incipiente campo que tiene mucho por indagar en los años venideros.

La gestión del conocimiento: un análisis de una empresa de Software (#5770)

Sara Elizabeth Vigueras [1]; Miriam Yolanda Flores [2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo. 2 - Universidad Intercultural del Estado de Hidalgo.
Email contacto: sevm709@gmail.com

Actualmente las empresas se desenvuelven en mercados cada vez más intensivos en conocimiento, enfocándose en desarrollar una adecuada gestión del conocimiento (GC) , la cual permite la mejora de las capacidades organizacionales (Probst, 1998), pues es a través de los procesos de aprendizaje que se construyen las capacidades tecnológicas (Dutrenit, 2006), las cuales se puntualizan en dos dimensiones, primero el cumulo de conocimientos que se tenga y segundo el adecuado uso que se le dé a ese conocimiento. Así, este trabajo parte de la identificación de los procesos de GC dentro de la empresa objeto de estudio denominada Software S.A. de C.V., el cual se llevará a cabo a nivel individual (dentro de cada área de trabajo) y organizacional. La presente investigación se utilizó una metodología cuantitativa, se aplicó de este modo por la riqueza de la información que se podría proporcionar, obteniendo como resultado el diagnóstico de la GC dentro de la empresa con la finalidad de encontrar oportunidades de mejora que impulse la construcción de capacidades tecnológicas que impulse su competitividad.

Emprendimiento digital desde el aula de clase (#5825)

Edna Margarita Esteban Regino [1]; Máximo Miguel Arteaga Martínez [1]; Rafael Ricardo Cogollo Pitalúa [2]
1 - Universidad Cooperativa de Colombia. 2 - Universidad de Córdoba.
Email contacto: edna.estebanr@campusucc.edu.co

El presente estudio tuvo como objetivo principal promover y potenciar a los estudiantes del programa de Ingeniería de Sistemas de la Universidad Cooperativa de Colombia sede Montería como emprendedores para crear su propio negocio desde el aula de clase y así mejorar sus condiciones de vida e impactar el entorno significativamente. Debido a que en el programa no se contaba con antecedentes de participación de los estudiantes en convocatorias de emprendimiento o eventos donde se demuestren habilidades para la creación de empresa, por lo tanto, se hizo necesario implementar estrategias para desarrollar habilidades en los estudiantes con el fin de articular la academia, la investigación y la innovación al servicio de la sociedad. El estudio se desarrolló bajo un diseño metodológico cuantitativo experimental, donde la estrategia se basó en generar ideas de negocio de manera colaborativa, priorizando en el desarrollo de aplicaciones móviles, plataformas web o contenidos digitales, incentivando la participación de 17 estudiantes con 7 ideas de negocio en las convocatorias de Apps.co, una iniciativa del Ministerio de Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (MinTIC) de Colombia y su plan Vive Digital para promover y potenciar la creación de negocios a partir del uso de las TIC (MinTic, 2016). El emprendimiento ha tenido un innegable reconocimiento y trascendencia en las sociedades contemporáneas, dada su importancia en el desarrollo económico y social de las regiones (Campos & Mendez, 2012). La Universidad Cooperativa de Colombia tiene como política fortalecer el emprendimiento en la comunidad universitaria, con acciones de formación y acompañamiento para la creación de empresas innovadoras, ante esta situación se justifica la implementación de la estrategia de formación para que desde el aula de clase se desarrollen habilidades para la creación de empresas con el apoyo de las TIC. Las ideas de negocios participaron en la IX iteración de descubrimiento de negocios TIC de la iniciativa Apps.co del MinTic, las cuales fueron seleccionadas para continuar a la fase de evaluación, de esta última fase, se seleccionó el grupo MyCommunity para desarrollar su proyecto, a los cuales se le asignaron expertos para participar en la fase final. En dicha fase el grupo pudo validar su idea de negocio, lo que permitió el desarrollo de un producto mínimo viable para su posterior comercialización con lo cual se vio concretada la idea de negocio. **Referencias** Campos, O., & Mendez, G. (2012). *LA ENSEÑANZA DEL EMPRENDIMIENTO A PARTIR DEL APRENDIZAJE BASADO EN PROBLEMAS (ABP).* Obtenido de http://www.elitv.org/documentos/tesis/La%20ensenanza%20del%20emprendimiento%20a%20partir.pdf MinTic. (22 de Junio de 2016). *Apps.co*. Obtenido de https://apps.co/acerca/appsco/#8

Niñez, género y TIC: un estudio cualitativo de sus complejas relaciones. (#5858)

Sebastián Benítez Larghi [1]; Carolina Duek [2]; Marina Moguillansky [3]
1 - UNLP/CONICET. 2 - UBA/CONICET. 3 - UNSAM/CONICET.
Email contacto: sebastianbenitezlarghi@gmail.com

La relación entre las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC) con diversos aspectos de la vida cotidiana contemporánea constituye un fructífero campo dentro de los estudios sociales. En este contexto, la presente ponencia se propone indagar los complejos vínculos entre género, niñez y TIC a partir de un enfoque cualitativo. En base a los hallazgos de diversas investigaciones llevadas adelante en Argentina en los últimos años, nos proponemos responder los siguientes interrogantes. ¿Qué hacen los niños y las niñas con los dispositivos con los que se vinculan? ¿Cómo varían esos vínculos a lo largo de sus trayectorias de uso? ¿De qué formas el género se constituye como una variable interviniente en las dinámicas, personajes, acciones y roles que se pueden (o no) asumir durante las interacciones on line - especialmente las de carácter lúdico? A modo de conclusión aportamos una serie de lineamientos y elementos a tener en cuenta durante la investigación social de esta temática como forma de contribuir al campo en el que nuestros estudios se enmarcan.

Desarrollo, calificación e innovación en América Latina (#5875)

Patricia Silveira Rivero [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: pathriv@gmail.com

Este estudio es parte de una investigación en curso que tiene como objetivo la revisión teórica del concepto de modelos de desarrollo aplicado en América Latina, y el análisis empírico de los trabajadores calificados, con maestria o doctorado y ocupados en áreas de Investigación y Desarrollo (I + D), y trabajadores ocupados en Tecnologías de Información y Comunicación (TIC). Debate e intenta demostrar la interacción entre el Estado (sector público) y las empresas (sector privado), como posibles actores generadores de innovación tecnológica, así como la importancia de la contratación de personal calificado sobre la innovación. Relaciona el debate sobre desarrollo en América Latina al concepto de modos de desarrollo y economía informacional en la era global (Castells & Himanem, 2014) e innovación tecnológica en la sociología económica contemporánea (Ramella, 2013). Estudia datos cuantitativos, transversales, de las bases de datos nacionales de encuestas de hogares en Brasil, datos del Ministerio de Educación y Cultura (MEC) y del *survey* en innovación en tecnología en Brasil (PINTEC) desde finales de los 90 hasta los años de 2010. También analiza las bases internacionales, como las del Banco Mundial (BM) y de la Organización Económica para la Cooperación y el Desarrollo (OECD), para indicadores de innovación en ciencia y tecnología y prueba la aplicabilidad del *Knowledge Index* propuesto por el Banco Mundial para comparar diversos niveles de integración de las economías a la sociedad informacional. Aplica los indicadores e índices para Brasil, México, Chile y Argentina en América Latina, y los compara con algunos países de economías avanzadas como Estados Unidos, Francia, Inglaterra y Alemania en la Unión Europea, y Corea y Japón en Asia, estes últimos con altos índices de innovación y diversos modelos de desarrollo e interacción entre el Estado y el mercado.

Crítica à dicotomia cérebro-corpo e à visão mecanicista dos organismos nas pesquisas sobre as IA (#5902)

Alexandre Quaresma [1]
1 - RENANOSOMA/FDB.
Email contacto: a-quaresma@hotmail.com

O objetivo desse ensaio – como o próprio título leva a crer – é a elaborar uma crítica à dicotomia cérebro-corpo e à visão mecanicista dos organismos, tomando como objeto o próprio ser humano da Pós-modernidade – em contraposição às Inteligências Artificiais (IA) –, que, mesmo que ainda hipoteticamente, tem sido visto como um pretenso mecanismo, seu corpo como uma máquina, seu cérebro como um computador e sua mente e consciência como uma espécie de software que emergiria e seria amparado e aparelhado por esse mesmo 'corpo-sistema-técnico'. Todavia, tentaremos demonstrar no decorrer de nossas argumentações, que, mesmo com todas as comparações utilizadas, *o corpo não é uma máquina, e que o cérebro não é um computador*. Nossa hipótese é que as metáforas e alegorias mecanicistas, muito em voga hoje em dia, servem – quando muito – a interesses restritos e pontuais de pesquisadores envolvidos no *business* tecnocientífico relacionados a essas questões, a jogos de palavras e sofismas, mas em hipótese alguma – pelo menos, até agora – possuem fundamentos confiáveis para explicar ou descrever a vida biológica em toda a sua complexidade. Em suma, como já mencionado, *objetivaremos construir uma crítica à dicotomia cérebro-corpo e à visão mecanicista dos organismos*. **Palavras-chave** Cosmologia, bioevolução, dicotomia cérebro-corpo, inteligências artificiais (IA), crítica da tecnologia, crítica à visão mecanicista dos organismos **Uma brevíssima história das IA e suas controvérsias** Como sabemos desde a filosofia crítica, e como a ciência do cérebro confirma, o conhecimento não é uma projeção da realidade numa *tela* mental, mas uma organização cognitiva de dados sensoriais/memoriais que produzem simultaneamente a projeção e a tela. Edgar Morin (2001:250) Desde o fim da Segunda Grande Guerra Mundial (1945) que teóricos e pesquisadores das inteligências artificiais (IA) acreditam que o corpo humano e a consciência que dele emerge poderiam ser replicáveis em instâncias não-biológicas e/ou artificiais[1]. Muitos são os nomes emblemáticos nesse campo das ciências de fronteira: Turing, Simon, Von Newman, Minsky, Moravec, Rasmussen, Dennett, Hilts, Campbell, Pappert, Drexler, Hodges, McCulloch, Feigenbaum, Shannon, McCarthy, Weizenbaum, isso, para citar apenas alguns. E, como até agora (2016) o único modelo existente de consciência complexa inteligente e autônoma é oriundo unicamente da biologia, e como também muitos desses mesmos teóricos citados buscam inspiração nela para tentar emular a vida e a consciência *in silico*, ou seja, em meio artificial, não é incomum que – com o avançar das pesquisas e também diante das surpresas das sucessivas realizações pontuais das IA –, vez por outra, confundam-se os modelos com as próprias modelizações, e as alegorias e metáforas com os próprios objetos dessas. Num só termo, lança-se mão das representações e formalizações para. Continua... **Alexandre Quaresma** é escritor ensaísta autodidata, com formação filosófica, pesquisador de tecnologias e consequências antropológicas e socioambientais, com especial interesse na crítica da tecnologia. Atualmente pesquisa a controversa relação entre as Inteligências Artificiais e as Sociedades Contemporâneas. Autor dos livros *Humano-Pós-Humano – Bioética, conflitos e dilemas da Pós-modernidade; Engenharia genética e suas implicações (org.); Nanotecnologias: Zênite ou Nadir?*

QR Codes em destinos turísticos inteligentes culturais: das smart cities à sociologia do consumo. (#5973)

Janaina Mello [1]; Fabiana Faxina [2]
1 - IFS/UFS. 2 - IFS.
Email contacto: janainamello@uol.com.br

Graças à tecnologia devemos o desenvolvimento acelerado das grandes cidades e um crescimento exponencial de pequenas cidades cujos atrativos merecem uma melhor atenção e salvaguarda de seu patrimônio histórico cultural tangível ou intangível. Com a aplicação de ferramentas tecnológicas podemos preservar a história de uma determinada localidade, junto com seus saberes e fazeres ou pôr em destaque seus atrativos turísticos como incremento para a efetivação de uma “Economia Criativa”. O sistema turístico no Brasil ainda está muito aquém do que se espera em termos de digitalização de informações com oferta de roteiros e serviços. Essa comunicação pretende apresentar o desenvolvimento do aplicativo para dispositivos móveis denominado "MAPTOUR" ofertando um destino turístico inteligente para nove localidades que obtiveram registro de Indicação Geográfica para seus produtos de artesanato e gastronomia junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Dentre as 30 Indicações de Procedência atualmente registradas no INPI escolheu-se incluir no roteiro interligado nove IGs de perfil cultural: a Renda Irlandesa (SE), os Doces de Pelotas (RS), as Panelas de Goiabeiras (ES), o artesanato em Capim Dourado do Jalapão (TO), os vinhos do Vale dos Vinhedos (RS), as peças em estanho de São João Del Rei (MG), além do Bordado Filé (AL), as jóias feitas com as Opalas Azuis de Teresina (PI) e a Cajuína (PI). Na metodologia optou-se por trabalhar com a criação do *Quick Response Code* (*QR Code*), gerando-os através de programas gratuitos, enquanto ferramentas de *marketing* digital aplicadas em aeroportos internacionais brasileiros. O desenvolvimento do aplicativo MAPTOUR integra-se ao SDK - *Software Development Kit* para iOS e Android. Desse modo, os *QR Codes* turísticos com as IGs culturais brasileiras serão disponibilizados, em parceria com o Ministério do Turismo, secretarias de turismo e INFRAERO, nos aeroportos de Aracaju, Salvador, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas. Os pressupostos que nortearam a pesquisa para a elaboração de um produto de inovação tecnológica aplicado ao turismo inseriu este trabalho nos estudos teóricos sobre *smart cities* (cidades inteligentes), Destinos Turísticos Inteligentes (DTIs) e Direitos de Propriedade Intelectual (demarcando o caso das IGs). Leituras de Sociologia do Turismo, nos aspectos de consumo e competitividade, também integram as referências. O trabalho de inovação tecnológica tem sido desenvolvido com bolsas PIBITI CNPq, apoio do CINTTEC/UFS, PPMTUR/IFS e SERGIPETEC.

Las múltiples desigualdades de la brecha digital. Los internautas en la Sociedad de la Información uruguaya (#6054)

Natalia Moreira [1];
Santiago Escuder [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: santiagoescuder@gmail.com

Este trabajo se enmarca en el proyecto “Los múltiples escenarios de la brecha digital: Perfiles de uso y apropiación tecnológica de los Internautas Uruguayos”, financiado por la Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC[1]) para el período 2016 – 2018, el cual se enmarca en el grupo de investigación “ObservaTIC[2]”. Esta ponencia centra su análisis en conocer las experiencias en relación al uso de Internet de los uruguayos, de acuerdo a desigualdades vinculadas tanto al acceso y la conectividad, como a otras de índole estructural determinadas ex ante. Varios han sido los enfoques teóricos que abordan la distancia tecnológica y el desarrollo de la Sociedad de la Información entre regiones, países, ciudades, o usuarios. A este fenómeno de desigualdad se le suele denominar “brecha digital” y consiste tanto en la segmentación del acceso a las Tecnologías de la Información y Comunicación, así como de otras condicionantes, como la capacidad de desarrollo del tipo de uso, limitado por factores como el género (Castaño, 2008), la edad (Prensky, 2010), la clase social (Sartori, 1998), las habilidades digitales (Dodel, 2013), ente otras variables de segundo orden. En una primera etapa de la investigación se buscó “conectar” las brechas de primer y segundo orden con los tipos de usos de Internet a través del análisis estadístico (Encuesta de Usos de Tecnologías de la Información y Comunicación, 2013), procurando correlacionar las desigualdades del mundo "off-line" con las del mundo "on-line". Para esta instancia se propone profundizar en los discursos de los diferentes perfiles de internautas que fueron identificados a partir del análisis estadístico. La introducción de técnicas cualitativas de investigación permitió vislumbrar los “porqué” y cómo valoran los usuarios los diferentes tipos de usos que realizan de las TIC, al igual que el impacto que Internet tiene en su “vivir cotidiano”, el “bienestar social”, y la “calidad de vida” tanto en el corto, como mediano y largo plazo. La técnica utilizada en el diseño cualitativo fue el “grupo de discusión”. Esta herramienta de producción de información pretende representar un “perfil de muestra”, es decir, un conjunto representativo del “macro conjunto real” (Ibáñez, 1990) para vislumbrar la unidad mínima de interacción social entre los sujetos: la conversación entre pares. Los grupos de discusión tuvieron como objetivo recrear los perfiles de internautas, “darle voz” y explorar a los usuarios, recrear su mundo a través de los datos estadísticos vistos con anterioridad en las diferentes dimensiones de desigualdad en la SIC. [1] http://www.csic.edu.uy/ [2] http://www.observatic.edu.uy/

Apropiación de tecnologías en el ámbito escolar: el caso del programa conectar Igualdad (Argentina) (#6127)

Mirta Susana Morales [1];
María Inés Loyola [1]; Elizabth Vidal [1]; Ana María Emaides [1]
1 - Facultad de Ciencias de la Comunicación. Universidad Nacional de Córdoba. Argentina.
Email contacto: susumorales@yahoo.com.ar

Esta ponencia presenta los resultados del proyecto **"Impacto del Programa Conectar Igualdad (PCI) sobre las prácticas juveniles de apropiación tecno-mediática en el ámbito escolar y extraescolar",** avalado por la Secretaria de Ciencia y Tecnología, Universidad Nacional de Córdoba. El Programa Conectar Igualdad (PCI), puso a disposición de los alumnos y docentes de escuelas secundarias públicas de Argentina, netbooks para ser utilizadas con fines educativos. Es la primera vez que se despliega una política de Estado, universal, sistemática e integral, orientada a esa disponibilidad y acceso tecnológico. La investigación se propuso analizar el impacto del PCI en las prácticas juveniles de apropiación tecnomediática en el ámbito escolar y extraescolar de la ciudad de Córdoba, Argentina. Aspectos tales como observar el lugar que ocupan los tecno-medios en la vida cotidiana de los jóvenes, cómo se articulan con otros dispositivos; describir las modalidades que asumen las prácticas de apropiación, así como identificar los factores que las condicionan generando modos de apropiación diferenciada, son algunos de los tópicos de interés abordados. Desde hace más de una década, estamos preocupados por definir y caracterizar la noción de apropiación tecnomediática. En ese camino nos hemos encontrado, más allá de los clásicos Hall, Chartier, Foucault, Thompson, con los aportes de Eglash (2004), quien sostiene que la apropiación de tecnologías está vinculada a la adquisición de poder por parte de los usuarios, que los motiva a transitar un recorrido desde el consumo hacia la producción. Por su parte Proulx (2002), entiende la apropiación, como la integración creativa de elementos significativos de la cultura en la vida cotidiana de los usuarios y las comunidades. Y Jesús Martín Barbero (2008), afirma que hablar de apropiación y empoderamiento no es hablar de recepción ni de mero consumo. Se trata, dice el maestro colombiano, de investigar, a partir de las políticas que los posibiliten y apoyen, los "modos de relación de las culturas jóvenes y viejas, blancas y negras, indígenas o de género". Nos posicionamos en la idea de que, a partir de la masificación de las tecnologías de la información y la comunicación, los sujetos establecemos con ellas un vínculo que se puede caracterizar como de ***apropiación***, y que incide significativamente en la constitución de identidades/subjetividades individuales y colectivas. El tipo de estudio fue descriptivo y correlacional. Las técnicas utilizadas para relevar la información fueron, en la primera etapa, la observación y la entrevista con un enfoque etnográfico para explorar a los sujetos en su entorno y la encuesta en la segunda etapa. Los datos relevados fueron procesados estadísticamente a través de paquetes estadísticos aplicando técnicas apropiadas para los distintos tipos de variables. El procesamiento y análisis buscó triangular la información relevada a través de las distintas técnicas e instrumentos.

Inovação e Pesquisa: a Visão dos Gestores dos Programas de Pós-Graduação do ABC Paulista (#6189)

Almir Martins Vieira [1]; Cristiane Santana Teles Pereira [1];
Wanderson da Silva Damião [2]
1 - Universidade Metodista de São Paulo. 2 - Universidade Metodista de Piracicaba.
Email contacto: wandersoniprm@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo identificar o papel da inovação na visão dos gestores dos programas de pós-graduação das instituições de ensino localizadas na região do ABC Paulista. No debate acadêmico contemporâneo, é muito comum associar educação de qualidade e desenvolvimento econômico, conforme afirmam Pereira, Franco, Santos e Vieira (2015). De acordo com o que se apresenta no Manual de Oslo (2005), são conceitos interligados, posto que crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico são passos para o mesmo caminho: alcance de desenvolvimento social e intelectual. A inovação fortalece o desenvolvimento econômico, social e intelectual de uma região, segundo descrito no relatório final da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011/2020. O relatório aponta que "o investimento em bens intangíveis, como capital humano, pesquisa científica, desenvolvimento e inovação em produtos e serviços correlaciona-se com o alcance de elevados padrões econômicos nacionais" (PNPG, 2012, p. 72). Nesse contexto, a universidade, como instituição social, "se caracteriza como ação e prática social, pautando-se pela ideia de um conhecimento guiado por suas próprias necessidades e por sua própria lógica, tanto no que se refere à descoberta e invenção quanto à transmissão desse conhecimento", conforme apontam Pimenta e Anastasiou (2002). Sendo assim, parece ser possível inferir que o conhecimento está contido, de forma sistemática, nas universidades, visto que são espaços voltados à diversidade e à pluralidade de pensamento. Por meio de uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados com a realização de entrevistas baseadas em roteiro semiestruturado. Participaram da pesquisa seis gestores dos programas de pós-graduação das seguintes instituições: Centro Universitário da FEI (curso de Administração); Universidade Metodista de São Paulo – UMESP (cursos de Administração e Comunicação); Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS (curso de Administração); e Universidade Federal do ABC – UFABC (cursos de Políticas Públicas, e Planejamento e Gestão de Território). A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo, a partir dos relatos dos participantes. Os resultados do estudo apontaram que o papel da inovação deve ir além de uma disciplina isolada, contemplando todas as ações de pesquisa. Também merece destaque, pelo cenário descrito pelos respondentes, o fato do Brasil investir pouco em ciência e tecnologia, acarretando em pouca qualidade no ensino, e consequentemente, no desenvolvimento de pesquisas; ou seja, investir precariamente em pesquisa e desenvolvimento tem sido uma prática desestimulante no sistema de ensino ligado aos programas de pós-graduação brasileiros. É necessário um interesse maior por parte do Estado para que se possa aumentar a capacidade do Brasil em pesquisar, desenvolver, publicar e – o mais importante – trazer resultados abrangentes e esperados pela sociedade por intermédio da pesquisa.

Proyecto interinstitucional acerca del uso de tecnologías digitales por personas mayores (#6380)

Ma. Julia Morales González [1]; Adriana Casamayou del Pino [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: mjmorgonz@gmail.com

La sociedad informacional se caracteriza por una estructura de redes y economía basada en la circulación de la información y la producción de conocimiento a través de tecnologías digitales. La apropiación de las mismas por parte de las personas, los colectivos y las instituciones es relevante en la configuración de situaciones de inclusión o exclusión social. El estudio de la apropiación por parte de las personas mayores, se inscribe generalmente dentro de las líneas que se ocupan de las desigualdades o brechas en la sociedad informacional: todos los autores parten del reconocimiento de la situación de desventaja de ese grupo en relación a las tecnologías digitales. El crecimiento reciente de este grupo de edad, su aumento proporcional a nivel mundial, regional y nacional y las estimaciones sobre la aceleración de esas tendencias ha convertido esta temática en objeto de estudio en diferentes contextos y desde distintas disciplinas. El "Proyecto de capacitación e investigación acerca del uso de tabletas entre adultos mayores en Uruguay" que se presenta en esta ponencia se realizó durante 2016 por convenio entre Centros MEC, Samsung Electronics Argentina SA y ObservaTIC. En la investigación se utilizó un abordaje mixto, con técnicas de observación, encuestas, entrevistas y su triangulación. La coyuntura actual en nuestro país constituye una oportunidad para la investigación en torno a las personas mayores y las tecnologías digitales. La implementación del Plan Ibirapitá ha puesto en la agenda pública esta temática, el tratamiento de la misma en los medios de comunicación, a nivel de opinión pública, de organizaciones y en ámbitos domésticos ha permitido problematizar acerca de construcciones sociales asentadas en el imaginario colectivo. De la investigación surge un creciente interés de las personas mayores por aprender a utilizar las tecnologías digitales, considerando el Plan Ibirapitá como una oportunidad de inclusión. En una primera instancia se sienten más integrados con el uso de las redes sociales y en un nivel más avanzado valoran que el uso de las TIC les permite mayor autonomía en la vida cotidiana. Las motivaciones y expectativas de uso expresadas por las personas mayores se relacionan con diferentes dimensiones del bienestar. Las asociaciones más frecuentes se dan con respecto a las relaciones sociales, a las actividades que harían más satisfactoria su vida, a la preservación de habilidades funcionales, a las oportunidades culturales, de aprendizaje e información sobre salud.

Accesso abierto y ciencia abierta en Latinoamérica: perspectivas RRI (Responsible Research and Innovation) (#6498)

Luis Reyes Galindo [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: luisreyes@ciencias.unam.mx

RRI (Responsible Research and Innovation – Investigación e Inovación Responsable) es un marco de acción sobre políticas científicas-tecnológicas que, a nivel mundial, comienza a cobrar fuerza tanto en el ámbito académico como en institutciones a nivel general. En mi presentación me enfocaré en uno de los 5 componentes llaves de RRI: acceso/ciencia abierta. Mientras que los debates y las culturas de 'apertura' del conocimiento y la práctica científica comienzan a institucionalizarse en legislaciones nacionales y mandatos en la mayor parte 'Norte Global' (NG) donde nace RRI, dentro del 'Sur Global' tanto el impacto como las soluciones al respecto se han desenvolvido por caminos muy distintos. La ponencia se enfocará en mostrar como RRI, a pesar de ser un marco anclado en perpectivas del NG, puede también acomodar enfoques diferentes, tal como los esfuerzos Latinoamericanos por promover el acceso abierto a través de medios poco usados por el NG (e.g. el portal Scielo o los repositorios locales). Presentaré también resultados empíricos preliminares del proyecto Horizon 2020 RRI-Practice, iniciado en la Universidad Estatal de Campinas en 2016, con lo cual buscaré ilustrar: 1) las formas en las cuales RRI puede ayudar a repensar estrategias para la consolidación y sustentabilidad de ecosistemas de conocimiento/ciencia libre en Latinoamérica, 2) como las soluciones Latinoamericanas pueden a su vez reinsertarse en el discurso RRI para hacer éste más sensible a contextos socioculturales diferentes a los del NG.

Ibirapitá: entre competencias digitales y derechos. (#6504)

Lorenzo Ramiro Liesegang Armand Pilón [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales/ UDELAR.
Email contacto: ramiroliesegang@gmail.com

Uruguay es uno de los países con mayor envejecimiento poblacional de América Latina y en los próximos años esta tendencia parece acentuarse. Resulta imprescindible entonces, que tanto la sociedad como los gobiernos actuales, piensen en iniciativas que promuevan el mejoramiento de la calidad de vida de un importante grupo de población que llega a edades avanzadas en buenas condiciones físicas y psicológicas. La información, la comunicación y el conocimiento representan nuevos derechos de ciudadanía y las tecnologías de la información y comunicación (TIC) se erigen como una herramienta más que posibilita su ejercicio. En este sentido, el Estado uruguayo presenta desde aproximadamente una década, políticas nacionales orientadas al desarrollo y democratización de la sociedad de la información y el conocimiento (SIC). Dos de estas políticas digitales reconocidas por su modalidad uno a uno, son el Plan Ceibal y su contracara, el Plan Ibirapitá. El presente estudio problematiza el uso que varones y mujeres, de 60 años y más, beneficiarios/as del Plan Ibirapitá, hacen de la tablet e internet, e identifica las principales competencias digitales que favorecen u obstaculizan la mejora de la calidad de vida de esta población. Se trata de una de investigación de enfoque mixto o multimodal, en la que se trianguló por un lado y a modo descriptivo, el procesamiento de datos secundarios de la "EUTIC 2013" (Segunda Edición de la Encuesta Usos de las Tecnologías de la Información y Comunicación) y de la primera Encuesta de Usos "Ibirapitá 2016", y por el otro, mediante un estudio de caso múltiple e ideográfico, veinte entrevistas semi-estructuradas realizadas en el primer semestre de 2016, a beneficiarios/as del Plan Ibirapitá, residentes en la ciudad de Fray Bentos – Río Negro. Es preciso señalar, que se aborda el Plan Ibirapitá de forma contextual, pero no es el objetivo de esta investigación medir el alcance de la política digital en sí misma. El foco está en problematizar el uso que los/as beneficiarios/as de la prestación hacen de la herramienta, desde un enfoque de competencias digitales y de proyectos de autonomía vinculados a internet. Palabras Clave TIC, Competencias Digitales, Alfabetización Digital, Proyectos de Autonomía.

Hacia la sostenibilidad de las prácticas académicas físico-virtuales (#6582)

Gonzalo Andrés Andrés [1]
1 - Universidad Nacional de Entre Ríos.
Email contacto: gonzaloandres4@gmail.com

Las sociedades contemporáneas se caracterizan por una marcada transformación socio-técnica impulsada por las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), las cuales dinamizan los procesos de producción, circulación y acceso a los contenidos y saberes. Esto implica, entre otras cosas, que se modifiquen las condiciones tecnológicas e institucionales de producción y diseminación del conocimiento. Esta ponencia presenta un modelo de análisis de la sostenibilidad de los procesos de creación y/o incorporación de tecnologías en ámbitos educativos y académicos. Dicho modelo está conformado por cuatro dimensiones integradas: Tecnológica, Institucional, Social y Textual. Se considera que a partir de una perspectiva multidimensional es posible vincular: el carácter dinámico, relacional e interactivo de las tecnologías; las tensiones sociales y políticas existentes en el marco institucional donde se desarrolla; las posibles formas de participación, en función de los hábitos, requerimientos y necesidades de los sujetos involucrados; y la producción colaborativa de contenidos y saberes. Para la elaboración de este modelo analítico se tuvo en cuenta los antecedentes teóricos y empíricos sobre la problemática. Posteriormente, fue puesto en obra para la evaluación de dos casos de estudio en Argentina. Por un lado, el rediseño organizacional físico-virtual del Instituto Rosario de Investigaciones en Ciencias de la Educación (www.irice-conicet.gov.ar), que busca mejorar su visibilidad en la web e impulsar la publicación en Acceso Abierto de la producción científica. Por otro lado, el Campus "EduVirtual" (www.fcedu.uner.edu.ar/eduvirtual), desarrollado en la Facultad de Cs. de la Educación de la Universidad Nacional de Entre Ríos, cuyo propósito es impulsar metodologías pedagógicas innovadoras, el trabajo colaborativo y la formación de recursos humanos. Ambos casos demuestran que la instauración y/o incorporación de TIC en una institución académica determinada genera problemáticas de tipo pedagógico, ético y político. Allí se pone de manifiesto lo social en su complejidad: no solamente entra en juego las características de un artefacto, sino también las necesidades prácticas, los hábitos culturales, las habilidades individuales, las disputas de poder y los conflictos institucionales. El marco teórico se fundamenta en un enfoque socio-técnico y constructivista: se argumenta que las tecnologías son construidas socialmente y que las sociedades son tecnológicamente configuradas. Por lo cual, se plantea la importancia de un abordaje multidimensional de las prácticas académicas físico-virtuales. Esto requiere conocer las estrategias institucionales, los requerimientos y hábitos de los grupos sociales y la infraestructura técnica disponible. Todos estos aspectos intervienen en las dinámicas socio-técnicas de las prácticas educativas e investigativas físico-virtuales. De modo que la metodología implementada es de carácter descriptivo-evaluativo y básicamente cualitativo. Por último, se considera que un análisis multidimensional de estos procesos puede aportar a la formulación e implementación de estrategias institucionales efectivas que fortalezcan las prácticas educativas e investigativas en el actual contexto físico-virtual.

Lo social del cambio climático: un análisis de las publicaciones científicas de y sobre Chile (#6852)

Anahí Urquiza [1]; Marco Billi [2];
Gustavo Blanco [3]
1 - CR2, Universidad de Chile. 2 - CR2, Universidad Adolfo Ibáñez. 3 - CR2, Universidad Austral.
Email contacto: anahiurquiza@uchile.cl

¿Cuál es la dimensión "social" del cambio climático? ¿Cómo se describe en las comunicaciones científicas? ¿Cómo se presentan los valores y las orientaciones normativas en ellas? ¿Qué nivel de reflexividad se ha alcanzado, y en relación con qué temas? A estas preguntas y otras afines intenta responder la investigación que se propone presentar, a partir de la revisión de la producción científica indexada que ha estado abordando estos temas durante los últimos 7 años desde o al respecto de Chile. En la actualidad el cambio climático, una de las facetas más críticas y mediáticas de la crisis ambiental, ha ido ganando importancia en los debates científicos y políticos internacionales, planteando desafíos respecto de la forma de comprender la relación entre sociedad y naturaleza, de dar cuenta de los impactos climáticos de las actividades humanas y de las consecuencias esperables de los cambios globales sobre grupos humanos, así como de observar la emergencia y efectividad de distintas formas de asociatividad, representación y gobernanza en relación con estos fenómenos. En particular, la complejidad e interpenetración entre incertidumbres epistémicas y normativas que caracteriza tanto la comprensión de estos procesos como el diseño de políticas públicas, hace necesario problematizar el rol que los científicos sociales de la región están jugando en la comprensión, reflexión y planificación política relacionadas con estos fenómenos. Por medio del análisis de contenido cualitativo y la comparación sistemática de más de 100 publicaciones científicas, se indagan los principales temas y tratamientos que el problema del cambio climático recibe en Chile desde y en los márgenes de las ciencias sociales, y se reflexiona sobre cómo esta productividad se posiciona con respecto a los debates internacionales relacionados con temas ambientales y modelos de desarrollo; con las especificas realidades y trayectorias latinoamericanas; y finalmente, con las evoluciones y tensiones internas a las propias ciencias sociales.

Atención médica y tecnología. Una antigua sociedad en nuevos escenarios. (#6897)

Patricia Karina Natalia Schwarz [1]
1 - CONICET - Universidad Nacional de Cuyo - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: patriciakns@yahoo.com.ar

Se trata de una indagación bibliográfica respecto de la relación entre tecnologías de información y atención en salud en la Modernidad Tardía; sus alcances y limitaciones. Los emergentes del análisis están organizados en tres ejes: la historia del desarrollo de las tecnologías en la biomedicina y de las de información y comunicación (TICs) en particular; su impacto en las relaciones entre profesionales de la salud y pacientes; y por último, la administración/explotación/protección de información de salud de los pacientes. En la Modernidad Tardía, el sentido se desarrolla en el movimiento, en las secuencias de conexión entre diferentes fragmentos de mundo. Estas lógicas coinciden y se refuerzan con la operatoria de las TICs, las cuales son inherentes a este paradigma. El individuo es protagonista, en tanto consumidor y productor a la vez. El desarrollo de las tecnologías de información resultó funcional a los procesos de reestructuración del sistema capitalista a partir de la década del ´80. Mientras que las décadas del ´60, ´70 y ´80s fueron escenario de diferentes pruebas piloto de telemedicina, la década del ´90 fue el período de mayor y más rápido crecimiento de estas técnicas. Entre otros, algunos de los objetivos de estas iniciativas fueron lograr mayor accesibilidad al sistema de salud, así como descongestionar la demanda sobre ellos, reduciendo así también costos operativos. Si bien algunas de estas iniciativas han sido resistidas, los organismos internacionales fomentan su uso. Una de las áreas que han sido mayormente afectadas es la comunicación en la relación médico paciente. Radicalizando la experiencia de desanclaje producida por la modernidad, la tecnología deslocaliza los saberes modificando tanto el estatuto cognitivo como institucional de las condiciones del saber / poder, relativiza así la distancia entre el saber experto y lego. La posibilidad de consultar información sobre salud en Internet por ejemplo resulta en un desafío a las tradicionales relaciones de poder entre el profesional de salud y el paciente. Como resultado del desarrollo de las TICs y la concomitante injerencia de la biomedicina en la vida cotidiana y las subjetividades, el llamado activismo biológico monitorea y administra las performances corporales y las acciones del sistema de salud sobre ellas. Dado que en el nuevo modo de desarrollo informacional, la fuente de la productividad estriba en la tecnología de la generación del conocimiento, el procesamiento de la información y la comunicación de símbolos, lo que es específico de este modelo es la acción del conocimiento sobre sí mismo como principal fuente de productividad. Así, se presentan problemáticas a nivel global que aun resultan dilemáticas.

Cambios en las formas de producción de conocimiento, evaluación académica y su incidencia en la construcción de las agendas de investigación. La experiencia de dos áreas de conocimiento en la Universidad de la República- Uruguay (#6997)

Maria Goñi Mazzitelli [1]
1 - CSIC- UdelaR.
Email contacto: sadja27@gmail.com

Los cambios en las formas de organización y producción del conocimiento han tenido impactos diferentes en las distintas áreas de investigación y han promovido, a su vez, transformaciones en el interior de las universidades. En Uruguay, la Universidad de la República es la institución que produce la mayor parte del conocimiento en el país, ya que cerca del 80% de los investigadores pertenecen a ella, por lo que estos cambios tienen fuerte impacto en la producción directa de dicho conocimiento. En el año 2003, la Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC) de la Udelar abrió la primera convocatoria del Programa de investigación e innovación orientado hacia la inclusión social, que tiene como uno de sus objetivos el estímulo a la inclusión de nuevas problemáticas en las agendas de investigación de todas las áreas de conocimiento. Si bien se han obtenido algunos logros importantes, continúan existiendo barreras y dificultades para impulsar de manera más general a la comunidad académica en su conjunto a ampliar su agenda de investigación, apuntando a problemáticas que afectan directamente a sectores vulnerables de la población. En este sentido, se habla de la necesidad de estimular y ampliar la capacidad creativa de los investigadores en cuanto a la percepción de problemáticas que afecten la inclusión social de sectores de la población, lo que implica deconstruir y construir nuevas prácticas académicas con perfiles locales. La selección de las dos áreas que aborda esta investigación —ingeniería (computacional y eléctrica) y salud (clínica), se debe a las diferentes apropiaciones y participación en el referido programa. La primera de las áreas mencionadas ha tenido una menor participación, mientras que la segunda ha sido más receptiva a este tipo de convocatorias. Recabar las opiniones surgidas de investigadores de ambas áreas nos permite una aproximarnos a las oportunidades y barreras que éstos identifican. En este contexto, nuestro argumento se organiza alrededor de dos procesos interrelacionados: en el eje central, la incorporación de nuevas temáticas en las agendas de investigación, o de nuevas líneas que pueden promoverse a raíz de los cambios en las formas de organización y producción del conocimiento. Es así que, por un lado, este proceso se ve favorecido por el desarrollo y expansión de nuevas políticas y programas de financiamiento que estimulan la investigación interdisciplinaria, grupal y la vinculación con actores externos a la universidad. Por otro lado, el actual sistema de evaluación desacelera y frena el proceso de incorporación de nuevas temáticas en sus agendas de investigación. Teniendo presente ésto, el objetivo general de esta investigación es conocer las opiniones de los investigadores acerca de la incorporación en sus agendas de investigación de temáticas orientadas a la resolución de problemas que afectan la inclusión social de un sector de la población.

Wikipedia y ciencias sociales: acceso libre al conocimiento en campos especializados (#7059)

Agustín Zanotti [1]
1 - UNC-CONICET, UNVM.
Email contacto: azanotti@unvm.edu.ar

La enciclopedia libre Wikipedia es un ejemplo de producción colaborativa de conocimientos a nivel global. Surgida en 2001 e inspirada en principios de la cultura libre, ha evolucionado hasta la actualidad generando variadas comunidades de productores, bibliotecarios, editores y lectores. La plataforma wiki sobre la que está montada es un verdadero ensamblaje socio-técnico, donde personas y robots interactúan en tareas de creación, gestión y control de la información. Wikipedia se ubica como el sexto sitio más visitado de la red y el único entre los primeros 50 que pertenece a una entidad sin fines de lucro. La edición en español cuenta con 1.3 millones de artículos, lo que la convierte en una fuente principal de conocimiento. La enciclopedia puede contener artículos sobre cualquier tema y cualquiera puede contribuir en su escritura (siempre y cuando se sigan un conjunto de principios). En la ponencia nos detenemos sobre el portal de Sociología y el wikiproyecto Sociología en español. A diferencia de otros dominios, se trata de un cuerpo especializado de conocimientos, donde el número de usuarios que realizan aportes es acotado. Comenzamos por realizar algunas consideraciones generales sobre la enciclopedia, a los fines de contextualizar la problemática. Incluimos además algunos esfuerzos de comprensión sobre el proyecto realizados desde las ciencias sociales, los cuales ponderan su forma de organización comunitaria, así como sus resultados en términos de ampliación de acceso y democratización del conocimiento. A continuación analizamos el Wikiproyecto Sociología y los artículos del área. Nos interesa comenzar a desglozar las dinámicas colaborativas de construcción de conocimientos, el estado del proyecto en cuanto a cantidad y calidad de artículos disponibles, y su capacidad de dar cuenta del estado de las discusiones del campo en la Sociología latinoamericana. La investigación en curso, toma por base una indagación etnográfica virtual. Para ello se utilizan registros de campo de la intervención a lo largo de un año como usuario activo del wikiproyecto. En este periodo se realizaron más de 1500 ediciones de artículos sobre temas vinculados a las ciencias sociales, los cuales incluyeron mantenimiento y mejoras de contenido, traducciones desde otras wikipedias, creación de nuevos artículos y seguimiento de temas principales. Este abordaje se complementa con la sistematización de datos cuantitativos agregados generados por la propia enciclopedia, los cuales permiten, en un ejercicio de triangulación, objetivar algunas de las interpretaciones realizadas. Como resultado encontramos un panorama en el cual, si bien la Sociología se plantea como una área destacada dentro de la enciclopedia, existen varios déficits: artículos de mala calidad, lagunas de contenido, temas ausentes o poco actualizados. Ello pone en evidencia una comunidad regional débil y poco articulada.

Tecnologia, mídia e cultura: medicalização da gestação e do parto nas páginas de uma revista feminina brasileira. (#7120)

Maria Martha de Luna Freire [1]; Claudia Bonan [2]; Andreza Nakano [2]
1 - Universidade Federal Fluminense. 2 - Fundação Oswaldo Cruz.
Email contacto: mmlfreire@id.uff.br

Se no início do século XX, revistas femininas brasileiras contribuíram para a legitimação do conhecimento médico no campo da maternidade, incentivando as mães a seguir orientações dos especialistas na criação dos filhos e conformando a "maternidade científica", na segunda metade do século o foco se estendeu para a gestação e o parto. Abria-se outra fase do processo de medicalização da reprodução, com incorporação de novos regimes médicos, técnicas e tecnologias de cuidados pré-natais, cuja eficácia pressupunha internalização, por parte das mulheres, do desejo e da obrigação de ser saudável durante a gestação e, portanto, sua responsabilização pela gestão da saúde na gravidez. A mídia foi veículo importante na tradução dos novos conhecimentos e propagação das novas normas. As revistas femininas, em particular, cumpriram papel pedagógico junto às mulheres, na educação para uma "gestação científica". A análise de edições de *Claudia* – revista feminina de grande circulação até a atualidade – publicadas entre 1961 e 1990, permitiu observar como esse periódico apresentava e traduzia didaticamente para as mulheres os novos conhecimentos médicos sobre o corpo grávido e os mecanismos fisiológicos da gestação e do parto, e ensinava minuciosamente roteiros e rotinas necessários em cada fase desse ciclo, contribuindo para habilitar as leitoras a assumirem os cuidados de si. No processo de medicalização da gestação e do parto, revistas femininas como *Claudia* desempenharam papel relevante como dispositivos pedagógicos.

As TICs como Instrumentos de Ampliação da Participação Organizacional de uma Cooperativa de Crédito Solidário (#7160)

Grüdtner Basílio Tássia [1];
Birochi Renê [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: renebirochi@gmail.com

Pesquisas empíricas recentes sobre a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm destacado a ampliação da participação de cidadãos em instâncias do Estado e de organizações da sociedade civil. As TICs têm revelado, também, expressivo potencial para viabilizar a participação e atuação de indivíduos na gestão organizacional de organizações solidárias. Este artigo é o resultado de uma pesquisa empírica realizada em uma cooperativa de crédito solidário do estado de Santa Catarina, cujo objetivo concentrou-se em investigar o papel desempenhado pelas TICs entre os associados dessa cooperativa, tendo e vista a ampliação da gestão democrática de seus membros. Os resultados apontaram para a existência de acentuadas barreiras no uso das TICs nessa organização, tendo em vista que os artefatos tecnológicos não asseguram necessariamente a mobilização e o engajamento sociopolítico dos indivíduos, mas sim ampliam as possibilidades de acesso e a fluxos de troca de informações. As TICs poderão ter um papel de destaque na ampliação da participação dos cooperados nas decisões organizacionais. No entanto, esse papel está condicionado a diversos outros fatores (culturais, políticos, sociais, etc.), que concorrem para a efetividade dessa participação

A alimentação colonizada: como a ciência altera os hábitos alimentares locais (#7267)

Maiko Rafael Spiess [1]
1 - Universidade Regional de Blumenau.
Email contacto: mspiess@furb.br

Nas sociedades contemporâneas, a alimentação é cada vez mais abordada e vivenciada de um ponto de vista racional (Ritzer, 1983). Mais precisamente, a produção e consumo de alimentos vem sendo colonizada pelos conhecimentos científicos, médicos e nutricionais. Este processo representa o declínio da influência dos valores e culturais tradicionais e locais, e o surgimento de novos significados para a produção e consumo de alimentos. Sobretudo, cada vez mais, a alimentação e seu papel para a saúde humana tornam-se o centro de uma série de controvérsias científicas. Esta situação de mudança constante gera uma ansiedade coletiva e individual, conhecida como "gastroanomia" (Poulain, 2013). Em grande medida, as perspectivas científicas sobre os riscos alimentares (Spiess, 2014) ou sobre as funções positivas dos nutrientes (Scrinis, 2013) são originadas nos países centrais e disseminadas em diferentes contextos por meio de recomendações alimentares oficiais e conhecimentos científicos estabilizados. Este é o caso da abordagem dos fatores de risco, surgidas nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial e replicadas ao redor do mundo. Este trabalho trata da disseminação da abordagem dos fatores de risco e seus efeitos na "colonização" da alimentação em regiões periféricas. Em particular, analisa o papel do Framingham Heart Study -- um estudo epidemiológico estadunidense iniciado nos anos 1940, no estado de Massachusetts -- para o sucesso da abordagem dos fatores de risco. Descreve sua construção sociotécnica e sua importância para a penetração do conceito científico de risco na alimentação contemporânea. Argumenta que a formulação científica sobre o risco é reducionista e limitada, mas se reproduz por força de seu caráter simplificado e por sua facilidade de adoção e uso políticos. Além disso, discorre sobre o impacto de tais conhecimentos científicos em práticas alimentares locais e tradicionais. O artigo se baseia em pesquisa histórica e documental conduzida na região de Boston, EUA, sobre os estudos epidemiológicos e a construção da abordagem de risco Também se apóia em levantamento bibliográfico sobre a penetração da ciência nas práticas alimentares por meio de guias oficiais, legislação e regulamentos, focando particularmente no caso brasileiro.

Estudio comparado de las competencias digitales para aprender y enseñar en docentes en formación en Uruguay y Chile (#7855)

Ma. Julia Morales González [1];
Alicia Onetto [2]
1 - UDELAR. 2 - Consejo de Formación en Educación.
Email contacto: mjmorgonz@gmail.com

El presente resumen dará cuenta de la investigación "Estudio comparado de las competencias digitales para aprender y enseñar en docentes en formación en Uruguay y Chile". Participan del Proyecto investigadores de: UdelaR, Consejo de Formación en Educación, USACH e investigadores invitados como expertos de las Universidades Rovira y Virgili e Islas Baleares siendo financiado por ANII y la Fundación Ceibal. La formación docente es un factor clave en la innovación educativa, máxime si se encuentra orientada al tratamiento y gestión adecuada de la información y vinculada a los conceptos de competencia digital y aprendizaje permanente, aspectos imprescindibles para su integración en la sociedad del conocimiento. (Salinas, 2004; García-Valcácer y Tejedor, 2005; Llorente, 2008) Existe consenso en la importancia y la premura de integrar las TIC a la FID (Saint Pierre, 2010), pues aunque los estudiantes de FID sean usuarios habituales de las TIC, ello no implica que sean capaces de usarlas para apoyar su proceso formativo y enseñar utilizándolas. Se requiere formar docentes con conocimientos y habilidades, para utilizar las TIC, como un recurso en su proceso de enseñanza-aprendizaje (Suárez, Almerich, Gargallo & Aliaga, 2010), capaces también de desarrollar las competencias digitales en sus estudiantes. El logro de estas competencias debe estar en constante evaluación de modo de alimentar mejoras y promover políticas institucionales en la materia. En Latinoamérica, Chile y Uruguay han sido referentes en la región por sus políticas en informática educativa e iniciativas de TIC en FID. Las experiencias de inclusión de TIC en FID deben ser comprendidas como parte del proceso inductivo por el que transitan las Instituciones de Educación Superior (IES) formadoras de docentes, en su adecuación a las exigencias impuestas por una sociedad global, interconectada e incierta (Peters & Olsen, 2008). El proyecto tiene como objetivo comparar el nivel de desempeño asociado a las competencias digitales para el aprendizaje y la enseñanza, en estudiantes del último año de las carreras de formación inicial docente en Instituciones de Educación Superior de Uruguay y Chile, generando recomendaciones que orienten mejoras en la inserción de TIC en FID. Se propuso una metodología mixta que considera: a) una fase descriptiva no experimental. A través de un análisis cuantitativo multivariado permitirá comparar los niveles de desempeño según variables relevantes en el establecimiento de semejanzas y diferencias entre ambos países; b) una fase explicativa, a través de la complementariedad entre un diseño correlacional y diversos análisis cualitativos que permitan aproximarse a la influencia de variables curriculares, metodológico-didácticas y de política institucional en los niveles de desempeño y c) una fase propositiva-participativa que permita generar orientaciones y recomendaciones para la inserción de las TIC en la FID.

Plataformas virtuales: ¿Herramientas para el aprendizaje? Las diferencias entre Adán y EVA (#7864)

Mauricio Nihil Olivera [1];
Ma. Julia Morales González [1]; Analía Passarini [1]; Natalia Correa [1]; Martín Motta Fornesi [1]

1 - UDELAR.
Email contacto: mauricio.nihil@fic.edu.uy

En el contexto mundial y nacional, las nuevas formas en las que se produce, circula y consume la información y la comunicación se establece en un entorno que entremezcla saberes múltiples y formas diversas de aprender y aprehender. Estas nuevas formas, que posibilita Internet, se hallan descentradas en relación al sistema educativo que se sostiene aún en el esquema clásico de enseñanza universitaria donde el saber conserva un doble carácter: centralizado y personificado en la figura del docente. La intervención de las TIC en el funcionamiento actual del sistema educativo-administrativo se observa desde una perspectiva "mejorista", pero no transformadora. Si se parte de una perspectiva "mejorista" puede quedar sesgado el problema a la dimensión de la intervención de Internet en procesos tales como los del entorno educativo. En ese nuevo contexto se pretende situar el debate sobre los posibles efectos que tiene Internet en la forma de funcionar en el entorno educativo. ¿Se trata simplemente de un nuevo instrumento que agiliza, refuerza y permite hacer mejor las tareas que ya se realizaban? ¿O el conjunto de los cambios expuestos que encarna Internet estaría provocando la ruptura con muchos de los sistemas clásicos de enseñanza en los que se basa la educación y la intermediación administrativa en el campo de la gestión del conocimiento? ¿La lógica de la red interpela las lógicas tradicionales, centralizadas y jerarquizadas de la institución educativa y sus actores? El Proyecto "Plataformas virtuales: ¿Herramientas para el aprendizaje? Las diferencias entre Adán y EVA" exploró las relaciones de comunicación dentro de la educación a través de la observación de las estrategias de estudio para el aprendizaje por parte de los estudiantes de Comunicación de la Facultad de Información y de la Comunicación (FIC) y de entender los modos que producían en la organización y generación de contenidos para dicho fin. Para ello se observaron dos plataformas que funcionan de forma virtual: EVA, gestionada por la Udelar y Adán, administrada por los propios estudiantes del Instituto de Comunicación (FIC). El diseño metodológico conjugó técnicas cuantitativas y cualitativas construido a partir de la combinación de cuatro procedimientos para la recopilación y constitución del corpus de análisis: a) se aplicó una encuesta on-line a estudiantes usuarios de la plataforma ADAN de la FIC, durante el período de 1 mes (de un universo de 1748 usuarios respondieron de forma voluntaria 191-formularios válidos); b) entrevistas en profundidad a docentes y a expertos de la plataforma EVA; c) observación del dictado de cuatro asignaturas en la plataforma EVA para ahondar en las prácticas y dinámicas que los docentes realizan en los espacios virtuales de clase; d) análisis de datos secundarios de la plataforma Adán (Google Analytics).

Fabricação digital: o desenvolvimento social moldado pelas novas ferramentas de produção (#7873)

Maria Eloisa de Jesus Conceição [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio.
Email contacto: mariaeloisa.jcq@gmail.com

Tudo ao mesmo tempo e agora. Assiste um vídeo. Aprende como se faz. Projeta virtualmente. Materializa. Basta um clique, a criação é compartilhada e espalha-se vertiginosamente. A era tecnológica e os fenômenos sociais relacionados à internet têm influenciado as relações de produção e consumo de artefatos. A condição imaterial das mídias digitais tem favorecido a prática de encontrar novas formas de fazer as mesmas coisas. A sociedade vive oscilando na rede, balançando-se como que numa rede de deitar, para um lado e para o outro. Entrelaçada como os fios nas redes de pesca. Redes neurais. Redes sociais. Geração conectada, compartilhando ideias, softwares e arquivos, mudando profundamente sua visão e sua experiência do mundo, de si mesmo e dos outros. O filósofo McLuhan no século passado já traçava teorias sobre as implicações da singularidade do comportamento do indivíduo imerso nessa complexa rede de comunicações. A unidade entre a internet e a prática de compartilhamento de conteúdo tem desconstruído os padrões obsoletos dos antigos modos de produção alterando a maneira de funcionar das empresas, seus objetivos, suas formas de produzir, seus métodos e seus protagonistas. É o que o pesquisador Ricardo Abramovay intitula de economia híbrida do século XXI. Ações que mudam profundamente a face atual da indústria, uma base ampla, universal e em grande parte anônima. Dentre as novas tecnologias digitais de produção, a impressão 3D representa uma das pontas mais visíveis de toda essa onda que impulsiona a autonomia nos processos de fabricação. A propagação do uso da manufatura aditiva, termo técnico para a impressão 3D, está ligada ao *Maker Movement,* representado pelas pessoas que querem, precisam ou gostam de construir suas próprias coisas em espaços de experimentação voltados para estimular e pôr em prática ideias inovadoras. As estratégias são variadas e o mais interessante é a integração de múltiplas áreas de conhecimento através de diferentes ações colaborativas de criação e aprendizagem envolvendo o compartilhamento de saberes. Pensador influente do mundo digital, Chris Anderson diz que o mundo não muda por causa da tecnologia, mas pelas pessoas que a utilizam. De fato, quando novas tecnologias se espalham, elas tendem a chegar às mãos de pessoas comuns e promover uma explosão de criatividade. Se algo poderoso como a manufatura aditiva é democratizado, propicia a fabricação de bens materiais que antes só poderiam ser oferecidos de maneira eficiente a partir de uma estrutura hierarquizada e centralizada. O individualismo fragmentado não tem mais espaço. Seríamos nós a representação da “Aldeia Global” de McLuhan? O simples motivo de haver uma forma de saber o que ocorre em outras partes do mundo pode levar pessoas de lugares diferentes a se unirem e trocarem experiências diversas a partir de misturas singulares.

O conhecimento tradicional e a inovação tecnológica no Brasil (#7904)

Valéria Melo Mendonça [1]; Mário Jorge Campos Santos [2];
Cristiane Montalvão Guedes [1]; Paulo Roberto dos Santos [2]
1 - Universidade Federal de Sergipe/Instituto Federal de Sergipe. 2 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: vmm.se@hotmail.com

No Brasil, a Lei da Inovação, nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, rege a propriedade intelectual (PI), termo genérico utilizado para definir o conjunto de direitos de propriedade incidentes sobre produção intelectual humana, nos domínios industrial, científico, literário e artístico, proteção dos direitos privados e do interesse social. A PI divide-se em três pilares, propriedade industrial, direito de autor e proteção sui generis, nesta última incluem-se os direitos sobre o conhecimento tradicional associado (CTA), que corresponde ao saber popular e todas as formas de expressões, práticas, costumes, crenças e conhecimentos produzidos ao longo dos anos, passados de geração em geração, por determinada comunidade, são manifestações culturais de produção e manejo, religiosidade, rituais e celebrações, tratamentos, alimentação, entre outras. Este trabalho visa analisar legislações referentes ao conhecimento tradicional e correlacionadas a produção de inovação tecnológica no Brasil. A metodologia consiste em revisão bibliográfica de leis, decretos e normativas referentes ao tema, desde os primeiros registros até as publicações de 2016. A comunidade tradicional, segundo o **Decreto nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007 e** a Lei nº 13.123 de 20 de maio de 2015 (Marco da Biodiversidade),"grupo culturalmente diferenciado que se reconhece como tal, possui forma própria de organização social e ocupa e usa territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição". O CTA é protegido pelo Marco da Biodiversidade, nos Artigos 8º e 9º, reconhecido através de publicações científicas, registros em cadastros, banco de dados ou inventários culturais. Qualquer pesquisa de inovação tecnológica que envolva coletas de dados nestas comunidades deve ter anuência prévia, seja por assinatura de termo de consentimento prévio, por registro audiovisual do consentimento, parecer do órgão oficial competente ou adesão na forma prevista em protocolo comunitário. Esta regulamentação pode evitar que comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras sejam lesadas e exploradas, além de garantir o patrimônio cultural. Novas tecnologias devem ser acessíveis a todos e preservar os interesses dos titulares dos direitos autorais e industriais para que os direitos jurídicos promovam o progresso científico e tecnológico, mas também garantam a disseminação cultural e a repartição equitativa dos benefícios. Portanto, a PI não deve ser utilizada apenas como elemento competitivo e excludente, pois, em virtude da globalização, os direitos autorais e a propriedade industrial têm visibilidade financeira e proteção mundial, portanto deve proteger em caráter substancial a expressão da cultura de seu povo, aliás, a melhor estratégia de desenvolvimento social é o acesso à cultura. O valor do patrimônio imaterial configura-se num importante meio de estimular a população a manter as suas tradições. Palavras chave: Propriedade Intelectual. Patrimônio. Legislação.

Innovación y escalamiento en la pequeña empresa como vía para el desarrollo endógeno. Una hipótesis sobre el caso mexicano. (#8029)

Oscar F. Contreras [1]
1 - El Colegio de la Frontera Norte.
Email contacto: ocontre@colef.mx

El Tratado de Libre Comercio de América del Norte (TLCAN) aceleró el proceso de integración económica entre México y Estados Unidos, que venía desarrollándose con anterioridad mediante esquemas de producción compartida (como las maquiladoras) y el comercio intrafirma. A partir del TLCAN México asumió un nuevo protagonismo como nodo manufacturero en cadenas globales de valor (CGV) comandadas por empresas multinacionales (EMN). La creciente relevancia económica de las EMN en el país dio lugar a un amplio debate acerca de las ventajas y desventajas de la integración. Por una parte, varios estudios mostraron que la operación en México de EMN de alta tecnología permitió la transferencia de capacidades gerenciales y manufactureras hacia las empresas locales, así como diversas derramas tecnológicas y de conocimiento hacia la economía nacional. Otros en cambio sostienen que el efecto de derrama es marginal y que no tiene efectos claros en el desempeño macroeconómico nacional, además de que el control de los mercados por un limitado número de multinacionales crea barreras infranqueables a las pequeñas y medianas empresas (Pymes) para participar en las cadenas globales de valor. Las evidencias sobre el rezago tecnológico y empresarial de las Pymes, así como sobre sus dificultades para acceder a las redes de proveedores de las EMN, son abrumadoras. Sin embargo en los últimos años se han documentado numerosos casos de pequeñas empresas locales intensivas en conocimiento que se han integrado exitosamente, mediante procesos de aprendizaje interactivo y acumulación de capacidades tecnológicas. En el marco del nuevo proteccionismo estadounidense, sin embargo, la continuidad y consolidación de esos procesos parece amenazada. Este trabajo se basa en un estudio empírico diseñado con el objetivo de identificar y analizar los mecanismos de incorporación y escalamiento (*upgrading*) de empresas Pyme mexicanas en segmentos de alto valor agregado en cadenas globales de valor. El trabajo presenta, en primer lugar, un breve recuento de la literatura sobre derramas tecnológicas y de productividad, seguido de una descripción de la metodología utilizada en el estudio, y finalmente los principales hallazgos y conclusiones. La principal contribución del e trabajo es la identificación y caracterización de dos patrones diferenciados para la inserción y escalamiento de Pymes intensivas en conocimiento en las CGV. Uno de ellos es resultado de la derrama tecnológica de las EMN y del aprendizaje interactivo de las Pymes con las EMN, y el otro es resultado de la maduración de algunos Sistemas Regionales de Innovación en México, que han creado los entornos adecuados para el surgimiento de una nueva generación de empresas endógenas, intensivas en conocimiento y con capacidades para integrarse en cadenas globales de valor.

Prácticas de socialización y de comunicación en la escuela secundaria desde los procesos de instrumentalización social (#8089)

Mauricio Grasso [1]; Lila Pagola [2];
Agustín Zanotti [3]
1 - IAPCS UNVM - FCC UNC. 2 - IAPCS UNVM- UPC. 3 - CIECS CONICET-IAPCS UNVM.
Email contacto: maurygrasso@gmail.com

En el presente escrito se intentará dar cuenta, mediante la exposición de diversas experiencias áulicas y extra aúlicas, de modos de comunicación, usos de dispositivos y procesos de socialización posibles; en la escuela secundaria. Si bien algunos de los datos sobre los que se discutirá son producto del trabajo de años anteriores, en este caso, se focaliza sobre aspectos emergentes y resultados recientes. En esta oportunidad se hace hincapié en la utilización de Recursos Educativos Abiertos (REA/OER) y herramientas libres, como así también en las prácticas asociadas con el paradigma tecnológico libre (Pagola, 2010). El principal objetivo es caracterizar el vínculo cognitivo y pedagógico que se deriva del uso de desarrollos tecnológicos libres, así como las trayectorias recorridas por estudiantes y docentes. La utilización de estos recursos y la apropiación social de las tecnologías, pueden reconocerse a partir de ciertas prácticas y experiencias de diferentes actores educativos y sociales (Grasso y Zanotti, 2014). Las mismas serán abordadas principalmente desde un diseño flexible, mediante una estrategia cualitativa. En los estudios previos del equipo de trabajo, desde 2008, se abordaron los modos de comunicación, educación y las prácticas de aprendizaje mediadas por tecnologías en la escuela secundaria. En el periodo 2014- 2015 se enfocó el análisis en una perspectiva constructivista crítica de la tecnología. En función de dicha perspectiva y en continuidad con los estudios, la hipótesis principal del presente trabajo es que existe una correlación entre los modelos pedagógicos, las mediaciones tecnológicas y las prácticas de aprendizaje. La misma se sustenta en teorías constructivistas y críticas sobre la tecnología, las cuales destacan procesos complejos de instrumentalización social. Los diferentes casos, escuelas y organizaciones que conforman la muestra fueron pre-seleccionados en el marco de los estudios exploratorios realizados por el equipo y por colegas de otras universidades. Se trabajará con experiencias en las ciudades de Villa María, Villa Nueva, San Francisco, Córdoba, Río Cuarto y en otras localidades de la provincia de Córdoba Argentina.

Governanca Corporativa em Cooperativas de Créditos: Uma descricao das principais práticas utilizadas na gestão das Cooperativas. (#8107)

Alisson Renan Scheidt Alisson [1];
Monica Aparecida Bortolotti Monica [1]; Edson Luis Kuzma Edson [1]; Tiago Eloy da Luz Tiago [1]
1 - Universidade Estadual do Centro Oeste.
Email contacto: alissonrenanscheidt@yahoo.com.br

As cooperativas de créditos atuam no Brasil desde 1902, e estão inseridas no ambiente econômico financeiro, com fundamental importância para a sociedade brasileira, na medida em que promovem a aplicação de recursos privados e públicos, assumindo assim os riscos em favor da própria comunidade em que atuam. Dessa forma, boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, capazes de alinhar interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico a longo prazo de uma organização, contribuindo com a qualidade da gestão. Neste sentido, a presente pesquisa foi realizada com o objetivo estabelecido em verificar quais são as principais práticas de governança corporativa utilizadas nas cooperativas de créditos. Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois pretende analisar as informações semelhantes que são divulgadas pela cartilha de governança corporativa em cooperativas de créditos. Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica por estar fundamentada em publicações já realizadas e, documental por se utilizar de documentos acerca ta temática pretendida, também por embasar-se em leis e decretos. Em sua abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois objetiva identificar as principais práticas de governança utilizadas. Ao analisar as principais práticas de governança corporativas utilizadas em cooperativas de créditos é possível identificar que tais instituicoes pertencem ao setor financeiro, e que esse segmento está exposto ao elevado risco sistêmico, esse fator exige que tais instituições devem estar norteadas por vários princípios de governança corporativa capazes de auxiliar positivamente o processo de gestão. Pois, de acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa a adoção de boas práticas de governança nessas instituições financeiras devem envolver mecanismos que venham a fortalecer suas estruturas e processos, de forma sistematicamente articulada, para articular e ampliar os fatores de segurança geral, reduzindo o risco das operações realizadas, elevando a eficiência institucional. Diante dos principais resultados encontrados, torna-se evidente que as cooperativas de créditos devem observar a política de governança corporativa que é aprovada pela assembléia geral, abordando os aspectos de representatividade, participação, direção estratégica, gestão executiva, fiscalização e controle, direcionando todos os processos para os princípios da transparência, equidade, ética, responsabilidade corporativa, resultando em uma correta prestação de contas.

Innovación y Diseño para la estrategia de Crecimiento (#8112)

Jhonatan Romero Rebolledo [1]
1 - Universidad Mayor.
Email contacto: jhonatan.romero@umayor.cl

Las principales fuentes para el desarrollo económico de Chile en las últimas décadas han sido conseguidas por medio de la explotación y comercialización de materias primas, principalmente a través del perfeccionamiento productivo minero. De esta manera, podemos establecer que el desarrollo nacional ha sido potenciado por una visión cortoplacista que no permite vislumbrar las necesidades y potencialidades de generar valor agregado en los productos para una comercialización eficiente. Teniendo en consideración la dinámica exportadora y el desarrollo comercial del país, junto a una limitada capacidad de desarrollo de productos con valor agregado, presenta desafíos mayores al momento de competir en mercados dinámicos insertos en un contexto de globalización. Al respecto, Peres (2005) propone que para potenciar los procesos de desarrollo en nuestra región es necesaria la práctica de políticas para la creación de nuevos sectores, o la modernización de sectores maduros *"respetando las restricciones dadas por el tamaño, el grado de desarrollo y la estructura productiva de las distintas economías nacionales"* (Peres, 2005, p.7). Así, la diversificación es determinante en el cierre de la brecha entre productividad y la tecnología, lo que permitiría mejores encadenamientos internos con incidencia en el valor agregado de los productos. Para hacer frente a las necesidades actuales presentes en mercados dinámicos y globalizados recién planteadas, la innovación se presenta como un medio válido y eficiente para alcanzar los logros productivos, generando valor agregado de los productos y permitiendo el salto de economías de micro escala a mayor escala, lo que repercutiría en un mayor desarrollo económico y productivo del país. Un elemento importante a la hora de hablar de innovación, y de presentarla como eje de potenciamiento de nuestras economías, es la necesidad de una *"interacción basada en instituciones educativas, de investigación, empresariales, tecnológicas, y financieras"* (Casalet, 2001, p.8). De esta manera, la innovación no sólo hace referencia a las organizaciones y a su capital humano y procesos productivos, sino que va más allá, planteando la necesidad de interconexión de procesos dinámicos y flexibles que integren el desarrollo de conocimiento del mercado y de sus productos.

A "colocada em tecnologia" de problemas sociais: aplicativo Brasil 4D à provação da justiça social e cognitiva (#8138)

Sayonara Leal [1]; Ludmila Condé [2];
Alane Nóbrega [2]
1 - Universidade de Brasília. 2 - UnB.
Email contacto: sayoleal@gmail.com

Uma série de projetos governamentais e civis de inclusão digital executados em sociedades profundamente marcadas pelo fenômeno da desigualdade social, como no Brasil, está amparada no paradigma distributivo cujo foco está no acesso, monitoramento e instrução para o uso do computador conectado à Internet. A pesquisa que apresentamos agora parte dos limites da abordagem distributiva como orientação fundamental de iniciativas de inclusão digital dirigidas a populações de baixa renda no país e discute a relevância de um dispositivo de inclusão digital baseado em um aplicativo de benefícios sociais, o Brasil 4D, segundo seus usuários. Este trabalho contempla as avaliações positivas ou negativas que cidadãos inseridos em um quadro específico de problemas sociais explicitam sobre propósitos de justiça social objetivados em iniciativas de inclusão digital voltadas para esses atores. Interrogamo-nos sobre o que os usuários, concernidos no processo sociotécnico de construção de tecnologias, designam como justo e injusto em suas críticas sobre a forma como são concebidas as tecnologias para atender suas necessidades existenciais. Neste sentido, apoiamo-nos em dados de pesquisa sobre usos e experiências cognitivas e morais com aplicativos de benefícios sociais feitos para populações atendidas pelo Programa Bolsa Família, no Distrito Federal, no quadro do *Brasil 4D*. Trata-se de um "aplicativo-base" que funciona no ambiente da TV digital brasileira e gera serviços de informação sobre empregos, saúde, direitos sociais**,** previdência para famílias beneficiadas pelo Programa. A partir de entrevistas semi-estruturadas com desenvolvedores do aplicativo e entrevistas estruturadas com usuários do *Brasil 4D* e observações em seus contextos de usos, discutimos, apoiados nas abordagens da sociologia da inovação e da sociologia pragmática e da crítica os modos diferenciados de expressões críticas sobre o acesso às benesses da chamada sociedade da informação, tendo como referência empírica um dispositivo de inclusão social/digital. A análise dos dados está orientada pela triangulação entre percepção, representações e ação dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A ideia é, a partir dos registros metodológicos da sociologia pragmática compreender as vivências resultantes das realidades as quais o beneficiário do BF se vinculam cotidianamente.O ponto de partida desta investigação está centrado na percepção dos beneficiários do BF sobre a dupla relevância do recurso do BF e o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC´s) e à conexão à Internet, como direito, e, no segundo momento, nos interessam seus repertórios de usos do aplicativo de beneficios sociais, Brasil 4D, cujo contexto experimental está vinculado ao ambiente institucional do PBF.Propomos uma "sociologia descritiva de lógicas sociais" em termos de usos de tecnologias levando em consideração quadros de experiências sociais dos usuários que exprimem registros morais e cognitivos em face a um dispositivo de inclusão digital.

Desviaciones farmacológicas en el gobierno de las drogas: Procesos de subjetivación en torno al consumo recreativo de poppers y éxtasis. (#8169)

Sebastián de la Fuente [1]; Mauricio Sepúlveda [2];
Jorge Lucero [2]; Miguel Larrea [1]
1 - Universidad Diego Portales. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: sebdelafuente@gmail.com

Durante los últimos años la economía de drogas ilegales ha sido un tema central de preocupación en América Latina. El escenario principal lo ocuparon las drogas fabricadas a partir de la extracción de principios vegetales tales como la cocaína, la heroína, la marihuana, entre otras. Sin embargo, la producción, venta y consumo de drogas ilegales ha innovado este mercado subterránea con la presencia de las llamadas *drogas de síntesis*, cuya principal característica es que son fármacos fabricados en laboratorios a partir de productos de química industrial. Buena parte de estos fármacos fueron utilizados inicialmente como tecnologías médicas al interior de un régimen terapéutico; pero que, no obstante, tras su retirada del mercado oficial, siguieron su producción en laboratorios clandestinos comercializándose como *drogas recreativas*. Este fenómeno de *desviación farmacológica* incide en las políticas de administración de la vida mediando en el proceso de traducción (Latour, 2001) de las tecnologías médicas como tecnologías de la vida (Rose, 2012). Más aún, se trata de procesos de subjetivación que articulan procedimientos farmacológicos y semiótico-técnicos (Preciado, 2014) utilizando al cuerpo como la plataforma viva de materialización de este ensamblaje híbrido. Ahora bien, y pese a las discontinuidades observadas en la economía y cultura de las drogas, la investigación social desarrollada, en su mayoría adscrita a enfoques tradicionales, ha soslayado la problematización onto-epistémica relacionada con el objeto en el campo de las drogas. Salvo honrosas excepciones fenómenos como la desviación farmacológica y su inscripción en los procesos de subjetivación no han sido abordados. Es en el marco de esta carencia, que entre el 2013 y 2016 llevamos a cabo una investigación postdoctoral en Chile, orientada a pensar los procesos de subjetivación en juego en el gobierno de las drogas. La investigación, situada en un paradigma anti-representacionista (Bassi, 2015), reunió 32 entrevistas en profundidad a usuarios de inhalantes de nitritos (poppers) y MDMA (éxtasis). En términos generales los resultados mostraron que los usuarios de estas drogas mantienen una relación de consumo que Becker (2012) denominó como consumo recreativo o consumo por placer, a saber, una ética en el consumo en donde la práctica es algo relativamente casual y con el fin determinado de alcanzar un estado recreacional (Race, 2012). Es en ese marco, que las drogas de síntesis devienen en tecnologías del cuerpo, en plataformas semiótico-materiales a partir de las cuales los usuarios (re)producen ficciones corporales y (re)politizan su experiencia. Finalmente discutimos sobre el fenómeno de las desviaciones farmacológicas, sosteniendo que su producción involucra no solo el campo de las drogas ilegales, sino también a las drogas legales que circulan en el mercado informal para ser utilizadas con fines diferentes a los prescritos por una autoridad médica.

La participación de las ciencias sociales en la agenda de investigación orientada de la UBA (#8321)

M. Paula Senejko [1]; Mariana Versino [2]
1 - Universidad de Buenos Aires. 2 - Universidad de Buenos Aires-CONICET-UNLP.
Email contacto: psenejko@hotmail.com

Las transformaciones en la producción de conocimientos representan un escenario cambiante para la investigación universitaria. Ello en parte es impulsado por las expectativas públicas puestas en la ciencia en relación a sus posibilidades para brindar conocimientos que contribuyan a la resolución de temas complejos de relevancia social. En este contexto, las ciencias sociales presentan algunas particularidades intrínsecas a propiciar el desarrollo, la innovación social y la inclusión. Este trabajo focaliza en el análisis de las convocatorias a proyectos orientados de la Universidad de Buenos Aires (UBA). Al hablar de "proyectos orientados " en esta investigación se hace referencia a aquellos proyectos dirigidos a temas o problemas específicos; que atienden a cuestiones de relevancia social; que traspasan las fronteras disciplinares y que se presentan como una línea diferencial en el marco de las convocatorias de proyectos regulares presentados en las temáticas que definen los propios investigadores. Así, se propone reflexionar sobre la participación de las Ciencias Sociales en la conformación de la agenda de investigación orientada de la Universidad de Buenos Aires, entendida como la resultante de las mencionadas convocatorias. Para ello, se analizarán los distintos llamados a proyectos de investigación orientados de la UBA, entre los años 2003 y 2015, justamente evaluando la intervención de estas Ciencias. Se realizará un análisis comparativo entre las disciplinas y facultades que intervienen en las convocatorias orientadas de la UBA, los temas presentados y los actores no académicos involucrados (dicho en términos generales y sin dejar de desconocer la variedad de posibilidades de interacción entre los distintos tipos de actores) en los diferentes proyectos aprobados. Por último, se intentará reflexionar sobre cómo estas disciplinas intervienen en la conformación de la agenda de investigación orientada de la Universidad. La metodología se centra en el análisis de fuentes secundarias (resoluciones de convocatorias, proyectos presentados, informes de avance y finales, entre otras) y entrevistas semi estructuradas a informantes clave de cada una de las convocatorias analizadas.

De profesión Gamer: formación y desarrollo de deportistas virtuales peruanos en el Dota 2 (#8323)

Fernando Antonio Rivera Castillo [1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM).
Email contacto: f.riv.castillo@gmail.com

En el Perú desde inicios de los años 90, la industria de videojuegos ha tenido una aparición controversial en parte por el poco apoyo institucional estatal y en parte por la creación paralela de un mercado de comercialización informal (Marisca s/f). A partir de los últimos años la industria ha vuelto a tomar importancia en el mercado peruano, logrando en el año 2013 consolidar un ingreso del 40% anual, ligado específicamente al desarrollo de videojuegos para empresas extranjeras en su mayoría (El Comercio 2016). En la actualidad se sigue percibiendo -desde la perspectiva psicológica- a los gamers (personas dedicadas a los videojuegos) como individuos con una personalidad adictiva. Considerando que los videojuegos están vinculados a los jóvenes y sus hábitos lúdicos (Quiroz & Tealdo 1996). El tiempo que invierten en esta actividad, desde esta perspectiva, sería poco provechoso ya que no generaría ningún tipo de rentabilidad económica ni contribuiría a su desarrollo profesional. Empero, los videojuegos han posibilitado la generación de beneficios económicos, con una participación organizada en base a reglas y requisitos; tal y como las de un deporte oficial -como el fútbol, tenis, box, etc.-. Es decir, siguen el camino de la profesionalización, el cual regula y brinda incentivos a sus miembros, que compiten a nivel internacional y están respaldados por sponsors que forman parte de una industria altamente lucrativa. Por esta razón, es necesario estudiar en profundidad las dinámicas internas de estas comunidades virtuales. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es estudiar y analizar las motivaciones, los mecanismos de posicionamiento y reconocimiento de los jugadores en proceso de profesionalizarse y adquirir reputación. Se estudiará a la comunidad virtual de jugadores de Dota 2 (videojuego de estrategia de acción en tiempo real, lanzado por la empresa VALVE en el año 2013), una de las cuales tiene altos índices de participación y que ha atraído a muchos jugadores en los últimos años y ha llamado la atención de la prensa nacional e internacional. Para ello, se emplea una metodología cualitativa que se basa en un enfoque etnográfico, que comprende entrevistas a profundidad, historias de vida, y etnografías en espacios virtuales, que ya de por sí tienen sus propias características y elementos particulares.

Novas tencologias e a escola: modificações nos padrões de escolarização (#8328)

Sergio Luiz Alves da Rocha [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.
Email contacto: sergio.rocha@ifrj.edu.br

Neste trabalho apresentamos o resultado de uma pesquisa realizada com alunos de ensino médio de três diferentes escolas do Rio de Janeiro. Uma escola da rede pública federal de ensino e duas escolas da rede pública estadual, cada uma com características específicas. Desde a difusão do livro a partir da invenção da imprensa, a lógica estruturadora deste artefato cultural, modelou as características da instituição escolar. A linearidade do texto impresso, a associação entre as habilidades de decifração do escrito e as etapas do desenvolvimento cognitivo e um modelo mecânico e unidirecional de leitura são algumas das características que definem ainda hoje a prática da instituição escolar. Se a difusão do livro impresso nos legou um determinado modelo de escola, as novas modalidades de comunicação impactam a instituição escolar e as suas práticas. As novas telas - computadores, *smartphones*, *tablets*, *notebooks* - e sua associação com novos modelos de leitura e de escrita aprofundaram as mudanças no campo da comunicação e ampliaram suas consequências sobre a instituição escolar. A estas telas associaram-se o desenvolvimento das redes telemáticas. As chamadas redes sociais passaram a ter grande importância, em particular entre os jovens. Surgiram novos suportes para divulgação do texto, agora em sua forma digital. A escrita digitalizada passou a fazer parte da vida da maior parte das pessoas e a estrutura hipertextual, traz uma nova forma de construção cognitiva que questiona a antiga linearidade das formas anteriores de leitura. Tais modificações perpassam as práticas escolares. Nossos alunos usam cada vez mais seus *smartphones* para fazer imagens de conteúdos das lousas, baixar textos para a leitura, acessar as redes sociais ou as interfaces que permitem a conexão coletiva. Estas bases possibilitam que, mesmo fora do horário escolar, os jovens continuem mantendo contato entre si, discutindo entre outras coisas as atividades relativas à escola. As redes móveis, bem como outras formas de acesso à internet, disponibilizam um acesso a uma infinidade de informações e permitem que os jovens se mantenham conectados *on line*, possibilitando uma comunicação constante mesmo que os interlocutores estejam fisicamente distantes. Uma intensificação de uma das características da modernidade proposta por Guiddens que se refere à separação entre o tempo e o espaço, estimulando as interações com outros ausentes, situados em espaços geográficos afastados e separados de qualquer situação dada de interação face a face. Buscamos identificar nesta pesquisa de que modo os alunos apropriam-se dos conteúdos e atividades escolares através da mediação das novas tecnologias de comunicação e informação; de que modo os conteúdos e práticas escolares são ressignificadas a partir das mediações destas novas tecnologias de comunicação; quais os usos e sentidos construídos pelos alunos, quais as modificações em curso nestas apropriações, entre outras questões.

¿Nunca desarrollamos tecnologías "modernas"? Las tecnologías agrícolas de irrigación en el Perú y sus características organizacionales, simbólicas y medio ambientales. (#8345)

Julio Sebastián Zárate Vásquez [1]
1 - Grupo de Análisis para el Desarrollo.
Email contacto: sebastian.zarate.vasquez@gmail.com

Recientemente ha habido un resurgimiento en el interés académico por estudiar el pasado agrícola andino. Del mismo modo en años recientes las poblaciones indígenas, como señala Nazarea (2006), han emergido como “guardianes de la biodiversidad del planeta”. Por otro lado, diversas entidades públicas y asociaciones privadas se han apropiado del "discurso indígena", y al mismo tiempo se han atribuido poderes de decisión y representación en virtud de poseer mayores “conocimientos técnicos”, como señala Herrera (2009). Ello ha ocasionado que las diversas estrategias propuestas orientadas a un mejor manejo medioambiental han generado conflictos entre el “conocimiento técnico” y el “conocimiento indígena” (Herrera 2009). Este articulo busca ofrecer un punto de vista distinto, argumentando que tanto las tecnologías modernas como las tecnologías andinas, pueden en efecto entenderse más allá de sus características tecno mecánicas o productivas. Reconociendo que las tecnologías andinas, se caracterizan por su capacidad de coordinar y sincronizar en el tiempo y el espacio la realización de tareas complementarias muy diversas en espacios ecológicos diversos (Earls 1982, 2005), y que las tecnologías modernas se caracterizan por su costo eficiencia, su rentabilidad y la sincronización de sus procesos internos, estudiaremos como las tecnologías agrícolas centradas en la distribución del agua se han desarrollado en distintos espacios regionales y locales en el Perú. Para ello, tenderemos en cuenta el aspecto organizacional, el ecológico/medio ambiental y el cultural, relacionado al aspecto simbólico del agua. El objetivo de esta propuesta es analizar y discutir, la relación entre cultura, tecnología y medio ambiente, tomando en cuenta las características geográficas de las regiones en las que estas tecnologías son empleadas (costa y sierra, pisos ecológicos, etc).

El abordaje CTS como aporte al campo de análisis interdisciplinar de las Ciencias Básicas (#8353)

OFELIA AGOGLIA [1];
MARÍA FLORENCIA TARABELLI [1];
MARIELA GELMAN [1]; DAMIAN BERRIDY [1]
1 - FCEN-UNCUYO.
Email contacto: oagoglia@uncu.edu.ar

La conformación de un laboratorio de CTS como un nodo de investigación que aporte al campo de análisis interdisciplinar de las Ciencias Básicas se fundamenta en la necesidad de vincular la producción científico - tecnológica con las demandas sociales, considerando las diferentes etapas que implica el proceso de producción de conocimientos, desde los interrogantes iniciales que originan nuevos conocimientos y que surgen de un contexto social determinado hasta la evaluación social de sus aplicaciones. Proceso que moviliza e involucra no solamente a la comunidad científica, sino también a diversos actores de la trama social. Las consecuencias e impactos positivos y negativos de los avances científico tecnológicos en la vida cotidiana otorgan un valor agregado a la capacidad de manifestación de los ciudadanos acerca de las opciones que atañen a los estilos de desarrollo tecnológico, a las cuestiones éticas relacionadas con la vida, la salud y el cuidado del ambiente, entre otros aspectos. En este sentido, la formación de investigadores, la creación de instrumentos de vinculación y la difusión social de los conocimientos constituyen elementos esenciales para el desarrollo de un programa de ciencia y tecnología que se oriente al fortalecimiento de la cohesión social y la plena ciudadanía, desde el cual se promueva el acceso igualitario a una educación de calidad, disminuyendo desequilibrios, superando los problemas de deserción y exclusión, mejorando la enseñanza de la ciencia y favoreciendo las vocaciones científicas. Esta estructura, se plantea como un espacio a partir del cual generar un marco de consensos que facilite la sinergia de algunas de las iniciativas que se vienen desarrollando en la FCEN desde diferentes ámbitos de abordaje interdisciplinar como la relación Sociedad/Naturaleza, las Ciencias de la Vida y del Ambiente, el análisis epistemológico y el abordaje social e histórico de las Políticas Científico Tecnológicas, así como el diseño de perspectivas pedagógicas innovadoras para la Enseñanza de la Ciencia, complementariamente con las líneas de investigación que puedan surgir del diagnóstico y análisis del impacto social de las investigaciones que se desarrollan en los diferentes nodos que conforman el Instituto Interdisciplinar de Ciencias Básicas de la FCEN de la UNCUYO, Argentina. En ambos casos de lo que se trata es de contribuir a la apropiación social del conocimiento, a partir de la implementación de estrategias que permitan su adecuación y transferencia a los diferentes actores de las tramas sociales, culturales y productivas. Desde esta propuesta se contempla como prioritario tanto el dominio de los conceptos desarrollados desde diferentes abordajes epistemológicos, como el análisis de los productos que resultan del trabajo científico, lo cual se complementa con la necesidad de disponer de sistemas adecuados de información y difusión científica, que permitan evaluar tendencias e identificar nuevos escenarios de aplicación, según las necesidades sociales.

Concepções de ciência dos pós-graduandos: um estudo qualitativo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (#8394)

Júlio César Baldasso [1]
1 - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: juliobaldasso@gmail.com

A produção do conhecimento, da ciência e da tecnologia são temas de interesse da Sociologia, especialmente devido às suas interações e condicionamentos mútuos com a sociedade, o meio ambiente e a política. Pesquisas recentes vêm discutindo tanto o fazer científico, quanto o papel da ciência e da tecnologia na sociedade capitalista, além de oferecer propostas de políticas públicas e de maior intervenção social na produção, distribuição e apropriação do conhecimento. Todavia, demonstra-se fundamental direcionar o olhar para os produtores de tais conhecimentos e suas concepções sobre o que é a ciência. Por este motivo, percebe-se os pesquisadores acadêmicos como atores que geram inovações e explicações sobre a natureza e a sociedade, além de produzir um universo simbólico destinado a definir o que é adequado e inadequado, como também correto e incorreto sobre a realidade. No Brasil, tais pesquisadores trabalham principalmente nas Universidades Públicas, sendo assim esta pesquisa se propõe a investigar este espaço a partir das seguintes questões: quais são as concepções de ciência dos discentes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul? Para cada área do conhecimento existe uma unidade ou, de modo geral, há uma heterogeneidade de concepções? Como base teórica será utilizada a obra “A Construção Social da Realidade”, de Peter Berger e Thomas Luckmann. Esta teoria possibilita a reflexão a respeito da existência da realidade objetiva e da realidade subjetiva. Portanto, são consideradas tanto as estruturas geradoras de concepções bem definidas, estas consolidadas como instituições, quanto as interações sociais aleatórias, as quais geram uma diversidade de concepções individuais não necessariamente coerentes Este estudo se diferencia da maior parte dos estudos sobre concepções de ciência pelo tipo de abordagem e amplitude. Os estudos do Ensino em Ciências possuem uma abordagem quantitativa e enfatizam características adequadas ou inadequadas das concepções de ciência. Esta pesquisa terá uma abordagem sociológica que tende a permitir maior pluralidade de concepções, por meio de uma metodologia qualitativa, optando pelo uso de entrevistas semi-estruturadas como técnica de coleta de dados. Estas serão realizadas com 12 alunos da pós-graduação, todos de diferentes programas, os quais serão agrupados em três grandes áreas do conhecimento: as humanidades, as ciências naturais e as engenharias. As entrevistas possibilitarão elucidar tópicos relacionados à epistemologia, tais como: 1) observação e inferências, 2) transformações das teorias científicas, 3) influências sociais e culturais nas ciências, 4) subjetividade, imaginação e criatividade pertencente à prática científica e 5) metodologia da investigação científica. Também serão abordados tópicos político-sociológicos sobre as funções da ciência e seus resultados na sociedade e meio ambiente, além de questões caras à Sociologia, quais sejam, a objetividade, a neutralidade e a autonomia da ciência.

Políticas públicas de CTI en el Uruguay de hoy (2008-2016): la difícil traducción entre la *"identidad normativa"* de la política y los instrumentos de fomento de la CTI de la Agencia Nacional de Investigación e Innovación (#8397)

María Melissa Ardanche Figueredo [1]
1 - UdelaR - CSIC.
Email contacto: melissa.ardanche@gmail.com

Desde su concepción las políticas públicas de CTI se han basado en modelos sobre cómo entender la producción de conocimiento y la forma en que la CTI impacta en el cambio técnico (modelos de lineales de oferta, de demanda e interactivo). Este basamento, que se refleja en los documentos que definen la política nacional (lo que denomino "identidad normativa"), ha tenido un correlato en la construcción de institucionalidades estatales diversas que es objeto de abordajes teóricos. No obstante, el correlato de estos modelos y su expresión nacional (la "identidad normativa" referida) en los instrumentos de promoción y fomento de la CTI (el "brazo ejecutor" de la política), y la efectividad de estos últimos para traducir los objetivos de la política, no ha sido suficientemente abordado por los estudios sociales de la ciencia y la tecnología; mi trabajo se ubica pues en esta área de vacancia. El objeto de mi investigación es la política pública de CTI, en sus lineamientos y en el diseño y ejecución de instrumentos de la Agencia Nacional de Investigación e Innovación - organismo del gobierno ejecutor de las PCTI - tras nueve años de su creación. El objeto presenta los siguientes niveles: i) el nivel de definición político estratégico (documentos programáticos de organismos jerárquicamente superiores que operan de mandato para la Agencia); ii) el diseño de los instrumentos de promoción de la CTI que desde allí se ejecutan. Mi trabajo parte de una pregunta teórica previa: ¿Qué rasgos definen a la política de la ciencia, cuáles a las políticas tecnológicas y cuáles a las de innovación? A partir de allí, recurriendo a datos primarios y secundarios, colectados/generados a partir de análisis documental y de entrevistas semi-estructuradas a informantes calificados: i) se construirá, en primer lugar, una aproximación a la "identidad empírica" (dada por el diseño y ejecución de los instrumentos) y, en segundo lugar, a la "identidad normativa" de las políticas de CTI recientes en Uruguay, identificando el peso relativo de los componentes "ciencia", "tecnología" e "innovación" en ambas; ii) se contrastarán ambas identidades y se identificarán eventuales fallas en la traducción de objetivos políticos a instrumentos; iii) de identificarse una brecha, se identificarán las principales causas del desencuentro. Este trabajo se inscribe en el campo interdisciplinario de los estudios sociales de la Ciencia, la Tecnología y la Innovación y en la literatura sobre Sistemas Nacionales de Innovación (en particular sobre las PCTI) y apela, a su vez, a abordajes de la ciencia política sobre políticas públicas. Su relevancia está dada por su fuerte componente empírico y por el potencial aporte al diseño de instrumentos de CTI que tengan como resultado intervenir de manera efectiva en el sentido que normativamente se define desde la política.

El involucramiento ciudadano en la política pública mediada por las TIC: el proceso del Plan de Gobierno Abierto en Uruguay 2011 – 2015 (#8414)

Ana Laura Rivoir Cabrera [1];
Javier Landinelli Canetti [1]
1 - Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República.
Email contacto: jlandican@gmail.com

El paradigma de gobierno abierto postula la idea de transparencia, responsabilidad y eficacia, vinculados al involucramiento de la ciudanía. Esto requiere renovar múltiples prácticas institucionales y favorecer todas las formas de co-responsabilidad social en la gestión de los intereses colectivos. Las Tecnologías de la Información y la Comunicación son visualizadas como medios que pueden facilitar la participación en el diseño, implementación, seguimiento y evaluación de las políticas públicas, y por tanto la democratización de las sociedades. En la ponencia se presentan resultados de una investigación, que analiza los procesos de formulación de los Planes de Acción Nacional de Gobierno Abierto de Uruguay del 2012 al 2017. A partir de entrevistas a informantes calificados de gobierno, de la sociedad civil y la academia (18), análisis de documentos de políticas y de otros datos secundarios, se analizan las determinaciones contextuales, los alcances, logros y deficiencias de las iniciativas emprendidas en la aplicación de distintos instrumentos innovadores de participación, dirigidos a fortalecer las instituciones democráticas y la gestión de los temas públicos. Partiendo de un análisis del contexto político y de desarrollo digital, se desagregan al a postre analíticamente, los factores constitutivos de los Planes de Gobierno Abierto. Se analiza el proceso de formulación, experiencias institucionales, los aprendizajes sociales acumulados en la relación asociativa entre las capacidades de la sociedad civil y las políticas públicas y los mecanismos de participación formalizados. A su vez, se interpretan los juicios valorativos de actores significativos provenientes del entorno político público y de la sociedad civil para analizar cómo se articula el uso de las tecnologías digitales con la consolidación de la participación, el involucramiento ciudadano y la presencia de la “voz de la ciudanía” en las políticas públicas. De esa manera, se presentan diversas visiones acerca de la significación y el sentido de las transformaciones en el andamiaje de estas intermediaciones entre Estado y sociedad. La investigación se inscribe en un proyecto internacional de diez casos, que busca analizar la participación ciudadana mediada por tecnologías para interpelar el concepto de estructuración social A. Giddens (1992) a la luz de las transformaciones de la era informacional. En las conclusiones se retoma la reflexión acerca de los procesos de cambio social, de agencia en la sociedad del conocimiento y sus consecuencias en las instituciones y la estructuración social.

Usos y Apropiaciones de la tecnología en la comunidad embera chami del Municipio de Pueblo Rico, Risaralda, Colombia. (#8491)

Cristhian Camilo Cruz Sandoval [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco.
Email contacto: kmilo100@gmail.com

El propósito de esta ponencia es exponer los resultados preliminares de una investigación desarrollada sobre los usos y apropiaciones de la tecnología en la comunidad Embera Chami, la cual se encuentra ubicada en el Municipio de Pueblo Rico, Risaralda, Colombia. Dadas las características especiales de accesibilidad al municipio y las precarias condiciones en las que ha vivido dicha comunidad a lo largo de su historia, los estudios sobre los usos y apropiaciones de la tecnología de la información, específicamente aquellas que les permiten estar comunicados y buscar información en la comunidad son nulos, a excepción de resultados estadísticos de accesibilidad y entrega de dotaciones tecnológicas por parte del Estado a las Instituciones educativas de la zona a través de programas gubernamentales. En este estudio a través de un enfoque etnográfico, haciendo uso de herramientas como la entrevista a profundidad y los grupos focales se identifican las representaciones sociales que los pobladores de la comunidad Embera Chami han construido sobre los usos de las tecnologías en su territorio. Dicha búsqueda tiene como objetivo dar la voz a los miembros de la comunidad para que a través de sus vivencias ellos mismos narren su experiencia y determinen la importancia de la tecnología en su vida cotidiana. Además se pretende indagar la manera en que ésta ha sido apropiada y se ha ido incorporando a sus prácticas culturales. A partir de la propuesta metodológica adoptada en esta investigación se captan todas aquellas dimensiones de las representaciones sociales que permiten identificar su propia visión sobre la exposición tecnológica y logren visualizarse e interpretarse como actores frente a la lógica cambiante de los nuevos escenarios políticos y sociales que la era digital ha generado. Teóricamente se abordan las concepciones sobre Representaciones Sociales de Moscovici y la relación de estas con la comunicación planteadas por Silvia Gutiérrez, el asunto de la apropiación tecnológica y el uso de la tecnología de la información en comunidades planteada por Rosalía Winocur y los aspectos etnográficos desarrollados a la luz de Rosana Guber. El análisis apunta hacia ciertas cuestiones que se van dibujando, tales como la proyección virtual de la personalidad en las redes sociales, tendencias de consumo y narrativas transmediáticas y multipantalla, que reconfiguran las lógicas comunitarias de interacción y dan una perspectiva propia de uso y apropiación de la tecnología.

Centros de Estudiantes y TIC: ¿Nuevas formas de participación estudiantil? (#8509)

Carlos Motta [1];
Mariana Borges [1];
Cecilia López [1];
Victoria Novac [1]
1 - Facultad de Información y Comunicación.
Email contacto: martinmottafornesi@gmail.com

El objetivo de esta ponencia es presentar los primeros resultados de la investigación "Centros de estudiantes y TIC: ¿Nuevas formas de participación estudiantil?", llevada a cabo por estudiantes avanzados de la Licenciatura en Comunicación de la Facultad de Información y Comunicación (FIC) de la UdelaR. El estudio indagó en los canales de comunicación utilizados por el Centro de Estudiantes de Información y Comunicación (Ceico) y sistematizó su funcionamiento. La investigación parte de la pregunta: ¿de qué manera la constitución de un espacio virtual de participación (eParticipa.uy) puede incidir en la participación y en la toma de decisiones de los estudiantes de la Facultad de Información y Comunicación, en los temas relacionados al plan de estudios 2012, durante un semestre de curso?. Metodológicamente se optó por un diseño de carácter cuantitativo y cualitativo, construido a partir de la combinación de cuatro procedimientos para la recopilación y constitución del corpus de análisis: a) elaboración de una plataforma virtual; b) aplicación de una encuesta on-line a estudiantes usuarios de plataformas como Adán y Facebook para conocer los intereses temáticos en relación al plan 2012 de la FIC; c) realización de entrevistas semi-estructuradas a referentes gremiales y; d) se realizaron tres grupos de discusión, uno correspondiente a cada generación seleccionada (2014, 2015, 2016) de forma de explorar los temas de interés en relación al plan 2012 de la FIC. La plataforma virtual eParticipa.uy fue pensada y desarrollada para observar si la e-participación, pensada como una alternativa de participación gremial a través del uso de las TIC, y en principio para el ámbito estudiantil de la FIC, puede constituirse como un espacio complementario de resoluciones colectivas dentro de los movimientos sindicales. Para analizar el proceso de participación virtual nos basamos en tres niveles de participación ciudadana (informativa, consultiva y resolutiva) propuestos por AGESIC en e-Participación. Definimos entonces tres niveles que no son excluyentes entre sí: *participación estudiantil informativa,* donde el estudiante tiene la posibilidad de informarse sobre las temáticas de su interés dentro de *eParticipa.uy.* Entendemos este primer nivel como básico para garantizar la calidad de la participación estudiantil. *participación estudiantil consultiva,* donde el estudiante participa activamente de los temas propuestos, proponiendo u opinado pero sin potestad de decidir dentro del espacio virtual. *participación estudiantil resolutiva,* donde los estudiantes se integran a los espacios tradicionales, asambleas o plenarios, para debatir y votar sobre una propuesta propia o generada de manera colectiva en *eParticipa.uy* habiendo pasado o no por los niveles anteriores. Esta investigación observa las posibilidades habilitadas por internet, a partir de las nuevas formas de participación y movilización durante los últimos años, para analizar de qué manera puede incidir la participación virtual en el ámbito estudiantil universitario FIC-UdelaR y sin caer en el reduccionismo de pensarla como una mera interfaz comunicativa.

Apropiación de la ciencia por parte de Clubes de Apoyo a la Investigación Científica Escolar (CAICE) en la Región de Los Lagos-Chile. (#8526)

Juan José Rodríguez-Maulén [1]; Mariana Toledo [2]; Judith Espinosa [3]; Eduardo Henríquez-Tejo [1]; Karina Bravo [2]

1 - Centro i~mar, Universidad de Los Lagos. 2 - Proyecto Asociativo Regional (PAR) Explora Los Lagos. 3 - Laboratorio de Ciencias, Universidad de Los Lagos.
Email contacto: juan.maulen@ulagos.cl

El presente trabajo, expone la experiencia y resultados del Proyecto Asociativo Regional Los Lagos (de aquí en adelante, PAR Explora-Los Lagos) financiado por la Comisión Científica y Tecnológica (CONICYT)-Chile y ejecutado por la Universidad de Los Lagos, en el cual se procuró reproducir la misión de CONICYT que corresponde a contribuir en la creación de una cultura científica y tecnológica en la comunidad, particularmente en quienes se encuentran en edad escolar, mediante acciones concretas destinadas a fortalecer la apropiación de los beneficios de la ciencia y la tecnología. En este contexto, durante el periodo 2014 a 2016, se trabajó considerando aquellas iniciativas de carácter de apropiación de las ciencias (entre otras) que tienen que ver con el desarrollo de la investigación científica escolar por parte de estudiantes de la Región de Los Lagos de 5° año de Educación Básica hasta 3° año de Educación Media. Los estudiantes impactados tuvieron la posibilidad de presentar sus proyectos de investigación escolar, compartir e interactuar con sus pares, participar en conversaciones con destacados científicos/as y disfrutar de actividades recreativas en el Congreso Regional Escolar de Ciencia y Tecnología (CRECyT) desarrollado cada año durante el periodo mencionado anteriormente. CRECyT reunió a los proyectos de investigación seleccionados por el PAR Explora-Los Lagos de establecimientos municipales, subvencionados y particulares. Los proyectos ganadores del CRECyT tuvieron la oportunidad de participar en el **Congreso Nacional Escolar de Ciencia y Tecnología Explora de CONICYT** que se ejecutó a fines de cada año durante el periodo. El presente trabajo, tiene como objetivo, visibilizar la Repercusión y Apropiación de la ciencia durante el periodo 2014-2016, la cual fue asesorada por un Tutor Científico del PAR Explora-Los Lagos, concretando de esta manera, premios nacionales en el **Congreso Nacional Escolar de Ciencia y Tecnología Explora de CONICYT** durante el periodo abordado. Las investigaciones científicas escolares fueron acompañadas y apoyadas en sus: i) diseños metodológicos y ii) diseños experimentales, capacitando a profesores/as asesores e investigadores/as escolares en la apropiación del método científico. La metodología de trabajo, se referencio en la premisa que son ellos/as actores/as activos/as de su aprendizaje y el tutor un mero facilitador de contenidos, utilizando en la mayoría de los casos preguntas de investigación acordes a sus saberes tradicionales (conocimiento ecológico tradicional). Se trabajó en diseños experimentales basados en sus interrogantes y curiosidad, utilizando innovaciones didácticas en el ámbito de la colegialidad, generando actitudes y competencias científicas, ampliando de esta manera sus capacidades de trabajo colaborativo y cooperativo. Durante el periodo, se logró obtener cuatro premios nacionales: 1) Ciencias-Enseñanza Básica, 2014; 2) Tecnología-Enseñanza Básica, 2015; 3) Ciencias-Enseñanza Media, 2015; y 4) Ciencias-Enseñanza Básica, 2016.

Proyectos de energía, participación ciudadana y Sociología. (#8778)

Carlos Brenes Castillo [1];
Roberto Pineda Ibara [2]
1 - Col, Profesionales en Sociología de Costa Rica. 2 - Col. Profesionales en Sociología de Costa Rica.
Email contacto: ropineda5@yahoo.com

La presente ponencia surge a partir de la experiencia obtenida de los ponentes y su participación como parte de la Comisión sobre Mecanismos de participación ciudadana en proyectos de energía, organizada por el Ministerio de Ambiente y Energía y la Fundación Friedrich Ebert de Costa Rica. Participación que se dio como invitación al Colegio de Profesionales en Sociología de Costa Rica, cuya Junta Directiva designo un propietario y un suplente ante la comisión. El objetivo de la comisión era desarrollar mecanismos de participación ciudadana para la evaluación de los impactos del desarrollo de proyectos de energía sobre las comunidades y su entorno ecológico. En dicha comisión participaron empresarios privados, empresas del sector público, ONGs, organizaciones comunales, la Defensoría de los Habitantes y el Colegio de Profesionales en Sociología de Costa Rica. En esta ponencia desarrollamos en qué consistió dicha Comisión y el papel que jugamos como sociólogos en la propuesta de implementación de metodologías participativas para proyectos de energía y sus respectivos instrumentos técnicos

Políticas de ciência e tecnologia no desenvolvimento tardio: Brasil e Coréia do Sul no contexto da Guerra Fria (#8780)

Ailton Laurentino Caris Fagundes [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: aailton@usp.br

A economia da Coréia do Sul, situada entre as mais dinâmicas e competitivas do mundo, e o elevado Índice de Desenvolvimento Humano transformaram esse país em um ator de primeira linha dentro do debate acerca do desenvolvimento e muniu distintas interpretações a respeito das causas e dos condicionantes desta história de sucesso, alimentando teorias e práticas e também realimentando o debate acerca das relações entre Estado e mercado nos países nos países da América Latina. Esse trabalho busca discutir o peso do desenvolvimento científico e tecnológico na trajetória coreana e suas relações com outros fatores, endógenos e exógenos, comparando-os com os caminhos, as contingências e as estruturas das políticas científicas e tecnológicas do Brasil afim de analisar até que ponto é possível pensar o modelo sul-coreano como algo a ser apreendido e imitado e em que medida esse é um caso isolado decorrente de contextos únicos que não podem ser reproduzidos nesta região do planeta.

Configuración del usuario, mujeres, arte y producción de videojuegos en América Latina (#8892)

Dyanne Alejandra Ortiz Niño [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: daortizn@gmail.com

El presente trabajo es una aproximacio?n a las transformaciones que han rodeado los videojuegos frente al consumo y la creacio?n, teniendo en cuenta el ge?nero (entendido como una diferencia sexual culturalmente construida) y la geografi?a de estos nuevos medios digitales. Este estudio parte de la experiencia y reflexividad de actoras sociales, que por medio de la creación se apropia de este medio digital y que por sus particularidades identitarias representa un lugar particular enriquecedor para comprender las relaciones que se producen dentro de la hipermediacio?n, y la manera en como la misma tecnología y el ge?nero intervienen en ello. Esta propuesta acade?mica tambie?n es una apuesta personal, detra?s de la construccio?n epistemolo?gica de argumentos que articulen estos procesos de transformacio?n, esta? la experiencia de la investigadora, abordada como una fuente de conocimiento desde la reflexividad feminista, el conocimiento situado y la objetivacio?n del sujeto objetivante. La aproximación parte del contraste frente a una visio?n histo?rica euro-americana y Latinoamericana de la consolidacio?n de los videojuegos como industria cultural y medio de comunicacio?n-entretenimiento masivo. Actividad que estuvo acompan?ada de la construccio?n social de la ma?quina-plataforma de juego y su usuario; esto con el fin de situar al lector sobre la visio?n general que influenciara? algunas de las relaciones con los videojuegos en Ame?rica latina. De este lugar inicio? a trazar las caracterizaciones del territorio y la consolidacio?n de valores de consumo diferenciados para las mujeres a trave?s de la ma?quina. Esto me lleva a hablar sobre las mujeres y la construccio?n de la aficio?n, recojo estos planteamientos y desde mi lugar de enunciacio?n, mi conocimiento situado, hablo de mi experiencia y las herramientas metodolo?gicas abordadas para los objetivos de este trabajo. Finalizado este panorama de consumo, hablo del prosumo y la transformación de las consumidoras a prosumidoras, a partir de los accesos y usos hechos por las videojugadoras sobre los videojuegos y las ma?quinas plataforma. Esto situando las caracterizaciones sobre el uso del tiempo, la divisio?n sexual del trabajo y retomando a partir de los aportes de Remedios Zafra, la pregunta sobre ¿Que? se necesita para que las mujeres creen contenidos en el contexto histo?rico de las redes digitales?. En este apartado describo las características generales y particulares que influyeron en su experiencia, señalando la relación con los contextos materiales y sociales que posibilitaron esa transformacio?n, sen?alando el poder epifa?nico de algunos elementos detra?s de la ma?quina y el juego. En la creación y la producción perferica abordo la experiencia de la apropiacio?n, indagando de que? maneras se caracteriza su participacio?n, apropiacio?n y resignificacio?n en el aprendizaje. Las asociaciones y relaciones estrate?gicas que construyen las mujeres para aprender, Haciendo un sen?alamiento constante al papel del prosumo dentro del sistema capitalista, y los impactos sociales que realizan estas mujeres en ese papel.

Escenarios de TIC en formación comunitaria rural: Raíces y Tecnología (#8903)

Jorge Alberto Ledesma [1]
1 - Saucedo.
Email contacto: jledesmatutor@gmail.com

En la comunidad “Aserradero Viejo”, municipio de Sultepec, Estado de México se realizó en 2001 un taller itinerante que en un inició recibió el título de “Uso integral de la tecnología educativa”, posteriormente el nombre fue “Raíces y tecnología”, en el taller participaron alumnos de preescolar, primaria, posprimaria[1], padres de familia, instructores comunitarios y los abuelos fundadores de la comunidad. El taller se llevó a cabo a partir de un eje temático: "la historia de mi comunidad" la idea fue reconstruir la historia de la comunidad con el uso de las tecnologías disponibles, en ese momento: una computadora, una video cámara, un proyector de acetatos, video casetera, cámara de fotografía fija y un panel solar pues la comunidad no contaba con servicio eléctrico, toda la comunidad aportó y participó, reconstruyendo a partir de un documento escrito y sintetizado en línea del tiempo, los alumnos de preescolar dibujaban lo que sus padres y abuelos les contaban de los primeros años de su comunidad, los niños y jóvenes entrevistaron, redactaron, expusieron los productos realizados, aprendieron el uso de una videocámara para dejar plasmada sus actividades. Pero también se hicieron preguntas acerca de la tecnología ¿De dónde vienen las tecnologías? ¿Quién las desarrolla? ¿Quiénes las fabrican? ¿Cuáles son sus principales partes que las hacen funcionar? ¿Qué más podemos hacer con las tecnologías? ¿Cómo evolucionan? ¿Cómo pueden perjudicar? El primer paso fue convencer a los menos entusiasmados que eran “los abuelos”, al final, ellos fueron los que impulsaron a los demás. Cabe destacar que “Don” Aristeo y “Doña” Heleodora no sabían leer y escribir, se fueron alfabetizando por el interés que les causaba “decir quienes fueron” “antes de partir” y se les convenció de usar la computadora para contar la historia de cuando ellos llegaron ahí y todas sus vivencias, las personas adultas de la comunidad vieron la oportunidad de usar la tecnología para, además, decir quiénes son y que hacen en su comunidad, todo ello quedo en el los resultados de la investigación del estudio de caso y video “Raíces y tecnología” (ver https://www.youtube.com/watch?v=uYZ3DVItLxw). Esta primera investigación (Estudio de caso) aportó el análisis de la importancia de Alfabetizar, desde una visión Freireana, para leer el mundo, los mundos, nuestro mundo, pero además, que se necesita una formación que nos permita generar estrategias pertinentes para la comunidad con la finalidad de romper una brecha más que se les suma comunidades marginadas: la brecha digital. [1] Posprimaria, fue un programa Liderado por Gabriel Cámara y asesores de Convivencia Educativa A.C. en el Consejo Nacional de Fomento Educativo dentro del periodo 1997 – 2003, donde se trabajaban entre otras estrategias “la metodología de aprendizaje por cuenta propia”, “La tutoría”, “las comunidades de aprendizaje” Cfr. (Camara, 2004)

Ciencia, tecnología e innovación para la inclusión social. De la discusión teórica al análisis de experiencias de políticas públicas en América Latina. (#8996)

eliana arancibia gutierrez [1]
1 - CEPHCIS- UNAM.
Email contacto: earanci@gmail.com

Desde principios de 2000, comenzó a surgir en la región un conjunto de cuestionamientos a la racionalidad economicista y orientada a la competitividad que impregna los sistemas de investigación y las políticas de ciencia, tecnología e innovación (PCTI) latinoamericanas. Dichas discrepancias dieron origen a la configuración de un nuevo campo problemático para las relaciones entre ciencia, tecnología y sociedad que, desde diversas miradas, busca comprender cómo las actividades de CTI pueden contribuir de manera directa a generar inclusión social. Alrededor de esta gran preocupación se ha desplegado un conjunto de nuevas propuestas teóricas en el campo CTS y en el ámbito de los estudios de la innovación, las cuales han motivado proyectos y redes de investigación nacionales e internacionales. Asimismo, y de manera incipiente, en algunos países latinoamericanos el tema ha captado el interés de instancias gubernamentales responsables de la elaboración de la PCTI y se han ido generando algunas acciones de política experimentales y redes de trabajo movilizadas por actores más allá del ámbito académico, incorporándose organizaciones de la sociedad civil y de gobierno para establecer coincidencias entre CTI y necesidades sociales bajo el rótulo explícito de “CTI para la inclusión social”. Precisamente este trabajo busca analizar las experiencias de políticas públicas desarrolladas en algunos países de la región que han adherido a esa tendencia, entre ellos Argentina, Brasil, Bolivia, Uruguay y Venezuela. De esta manera se acude al marco teórico-metodológico del Análisis de Política, para examinar los planes nacionales de CTI de dichos países, así como los instrumentos de política creados con esos propósitos, buscando explicar las características de su diseño y, al mismo tiempo, sin pretensiones evaluativas sobre sus resultados, discutir sus capacidades para generar procesos de inclusión social basados en la producción y aplicación de conocimiento. Con este ejercicio, se apunta a una mejor comprensión de la dialéctica política explícita y política implícita presente en estas experiencias, así como a la identificación de las limitaciones y posibilidades que tienen para cimentar un nuevo paradigma de PCTI, adecuado a las condiciones y necesidades propias de los contextos latinoamericanos. Los resultados, además de abrir nuevas cuestiones y preguntas de investigación para el campo de los estudios sociales y políticos de la CTI, contribuyen para una mejor comprensión de las relaciones entre CTI y desarrollo social en contextos latinoamericanos, así como el papel que desempeñan las políticas de CTI en ese cuadro, bajo el supuesto de que éstas pueden ser mejoradas y usadas como herramientas fundamentales para que la producción y aplicación del conocimiento ayude al logro de objetivos sociales.

Vinculación entre universidades y actores no académicos: una propuesta metodológica y su aplicación piloto en Iberoamérica (#9056)

Maria Elina Estebanez [1]
1 - UBA - CONICET.
Email contacto: mariaelina.estebanez@gmail.com

El campo científico académico constituye un caso paradigmático de observación de la dinámica social global de la ciencia en diferentes aspectos: entre ellos la diversificación de prácticas vinculadas a la gestión de conocimientos, interacción entre actores internos y externos al campo, y la emergencia de tensiones políticas, éticas e institucionales en torno al mayor involucramiento de los sistemas de investigación con los contextos sociales y económicos de emplazamiento. En este trabajo se presenta una propuesta teórico-metodológica para abordar el estudio social de la ciencia académica , en particular los procesos de interacción de la universidad con su entorno que provienen de una intensificación de las orientaciones aplicadas de las prácticas investigativas. La propuesta ha sido desarrollada en el marco de una red de expertos regionales que han trabajado en el diseño de un Manual de indicadores de ciencia y tecnología especificamente dirigidos a abordar las interacciones de las universidades con sus entornos. (www.ricyt.org). Se pfresentan asimismo los resultados globales de la aplicacióin piloto de esta metodología al dignóstico de un conjunto de unviersidades iberoamericanas de Argentina, Uruguay, España, Mexico. (UruguDicho marco se basa en la articulación de tres ejes conceptuales: la vinculación de la universidad con el entorno social; la constitución de entramados sociales basados en intercambios de saberes heterogéneos; y las bases interpretativas de la acción humana

La ciencia como sistema adaptativo complejo. Modelación y simulación social de la emergencia del conocimiento científico. El caso de la antropología social chilena. (#9070)

Ronald Cancino Salas [1]
1 - Centro de Investigaciones Sociales del SUR, UFRO.
Email contacto: ronaldcancino@gmail.com

La ponencia, propone que la ciencia, en tanto consiste en una red de agentes, que interactúan en un marco institucional específico, y en cuya interacción emergen dinámicas de aprendizaje, adaptación, memoria y evolución, hace emerger el conocimiento científico en un proceso que puede ser descrito como morfogenético. Para ello, se discute con los principales enfoques teóricos en la sociología de la ciencia, en la búsqueda de mecanismos explicativos desde la óptica de la relación entre explicaciones que puntúan un nivel de interacciones, y explicaciones que puntúan un nivel de clasificaciones. Se analizan así enfoques normativos mertonianos, constructivistas de primer (Bloor, Woolgar, Bourdieu,) y segundo orden (Latour, Leydesdorff, Luhmann, Knorr-Cetina), así como las vías computacionales de explicación del cambio científico (Simon, Thagard, Kluver, Gilbert). Se propone un modelo teórico basado en la noción de sistemas adaptativos complejos que quiere modelar lo que se propone denominar la complejidad sociocientífica.Se propone entonces un enfoque teórico y metodológico que permite identificar mecanismos explicativos autorreferenciales (la lógica interna de los agentes científicos), mecanismos heterorreferenciales (el modo como los agentes interactúan y procesan las regulaciones del sistema científico). Para implementar el modelo, se utiliza la modelación basada en agentes, lo que permite construir una sociedad artificial de agentes científicos. Se propone un análisis comparativo entre los resultados de la simulación social y las transformaciones de la antropología social chilena entre los años 1998 y 2011. El análisis, propone niveles explicativos: se analizan las redes sociales de investigadores, los procesos de construcción de memoria y aprendizaje cientifico, la estructura cognitiva de la disciplina mediante análisis lexicométrico y de redes. Los resultados comparados indican que la disciplina despliega estrategias adaptativas articulando un proceso de cierre de redes sociocognitivas, con la generación de una heterogeneidad al interior de la disciplina, una diversificación de líneas de investigación y una especialización de las redes al interior de las líneas de investigación. Estos procesos, coevolucionan adaptativamente y permiten comprender así la estructura y dinámica de la disciplina científica.

VARIABLES EXTERNAS QUE INCIDEN EN LA FORMACIÓN Y DESARROLLO DE LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES (CI) EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS (#9118)

Jorge Winston Barbosa Chacón [1]; Harold Andrés Castañeda Peña [2]; Gloria Patricia Marciales Vivas [3]

1 - Universidad Industrial de Santander. 2 - Universidad Distrital Francisco José de Caldas. 3 - Pontificia Universidad Javeriana.

Email contacto: jowins@uis.edu.co

La ponencia socializa un estudio tuvo como objetivo caracterizar la CI en estudiantes universitarios de recién ingreso en Colombia, a partir de las prácticas que establecen con las fuentes de información. Se realizó un estudio observacional descriptivo de tipo cualitativo, que incluyó un instrumento con dos componentes: recolección de datos y registro. Se identificaron tres perfiles de CI: Recolector, Verificador y Reflexivo, los cuales fueron analizados desde las adhesiones en relación con las creencias en el modo potencializado y para contextos externos (familia y trabajo). Las adhesiones y las creencias que configuran la modalidad potencializante de la CI (creencias adhesiones), se manifiestan como parte de las vivencias que los estudiantes han tenido en la manera en que se relacionan con la información y/o la consumen.

La medición de la calidad institucional a escala internacional. Descripción de los indicadores agregados de gobernanza del Instituto del Banco Mundial según sus fuentes proveedoras de datos, bajo el enfoque metodológico del Análisis de Redes Sociales (Argentina 1996-2015). (#9136)

Nicolás Vladimir Chuchco [1]

1 - Universidad de Buenos Aires/ Universidad Nacional de Tres de Febrero /Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales.
Email contacto: chuchco@hotmail.com

El rol que ocupan las instituciones internacionales (económicas y políticas) en los procesos de desarrollo de los países ha adquirido notoriedad en los últimos años, la cual se manifiesta en la proliferación de una multiplicidad de indicadores pensados para objetivar y mensurar la calidad institucional de los países del globo. Luego del fracaso de las reformas del Estado de los 90s, los Organismos Internacionales de Crédito e influyentes usinas de pensamiento realizaron un giro institucional en sus recomendaciones, postulando que dichas reformas fueron realizadas en contextos de institucionalidad riesgosa. Desde entonces se ha incrementado notablemente la oferta de indicadores por parte de agencias calculadoras y consultoras como también su demanda por parte de donantes, inversores extranjeros y organismos multilaterales de crédito. A nuestro entender estas mediciones se vinculan mayormente al institucionalismo de acción racional que postula, a través del individualismo metodológico, la independencia de la economía y del mercado de las condiciones de producción y las tensiones de poder, silenciando demandas no procesadas y promoviendo el mantenimiento de la propiedad privada, la seguridad jurídica de inversiones y una economía de mercado abierta. Consecuentemente los conocimientos especializados que legitiman la credibilidad de estas técnicas se relacionan con las exigencias del mercado internacional para países emergentes, dando forma a instituciones pro-mercado y obstruyendo caminos de desarrollo autónomos de las naciones. Pese a que hay una gran cantidad de indicadores de esta índole, los inversores, beneficiarios, analistas del desarrollo y periodistas, se apoyan en un grupo selecto de ellos, mayoritariamente basados en la percepción subjetiva del clima de negocios. Sin embargo no se cuenta con un conocimiento exhaustivo acerca del entramado de relaciones detrás de las agencias calculadoras que proveen los insumos en los cuales se basan los números finales. Por ello nos proponemos problematizar sociológicamente la construcción de estos indicadores para la Argentina utilizando la metodología del Análisis de Redes Sociales (ARS) a partir de datos secundarios correspondientes al período 1996-2015, a fin de obtener evidencia que contribuya a esclarecer cómo estas mediciones son moldeadas en su origen por el *mainstream* de las ciencias políticas y económicas, e identificar como son producidas dentro de una red de relaciones. En este sentido el objetivo de este trabajo es describir y analizar la composición de los indicadores agregados de gobernanza que publica el Instituto del Banco Mundial de acuerdo a sus fuentes proveedoras de datos (agencias calculadoras, ONGs, etc.), caracterizándolas en función de su ideología y fuente de financiamiento. Para ello se elaborarán redes de uno y dos modos a partir del análisis reticular, vinculando entre sí a las organizaciones que intervienen aportando insumos para construir estos indicadores agregados y a las dimensiones de gobernanza mediante las cuales se operacionaliza el concepto.

"GUIÓNES DE APRENDIZAJE Y PENSAMIENTO COMPLEJO: REFERENTES PARA LA VIRTUALIZACIÓN EN EDUCACIÓN UNIVERSITARIA" (#9143)

Jorge Winston Barbosa Chacón [1]; Juan Carlos Barbosa Herrera [1]
1 - Universidad Industrial de Santander.
Email contacto: jowins@uis.ediu.co

La ponencia toma como base un estudio que tuvo como propósito el desarrollo de un proceso de gestión colectiva que, desde la lógica de la virtualización como proceso de cambio, facilitará la construcción de aprendizajes y conocimientos en pro de la calidad de un programa académico en modalidad virtual. Metodológicamente, se siguieron dos rutas específicas: i) El diseño y desarrollo de guiones de aprendizaje como eje para la virtualización y ii) El desarrollo de ciclos de sistematización de experiencias educativas (SEE) como estrategia de observación y seguimiento. Como uno de los resultados, se obtuvo una mirada reflexiva sobre la dinámica del pensamiento complejo en la apuesta de virtualización de guiones de aprendizaje. Se concluye que, es necesario resignificar y fortalecer, constantemente, tanto la participación general como el rol específico de los agentes educativos.

Emergencia de identidades digitales: interacción y subjetividad en Facebook. (#9244)

Marisol Anzo Escobar [1]
1 - UAM XOCHIMILCO.
Email contacto: anzoescobar@gmail.com

Esta ponencia tiene como objetivo hacer un análisis situacional de las interacciones que se desarrollan en la red social Facebook a partir de la mirada sociológica de Erving Goffman. Para ello examinaremos, por un lado, todos los elementos que constituyen el medio que posibilita la interacción, a saber: la arquitectura, la dimensión espaciotemporal, los flujos de comunicación que permite y las apreciaciones que hacen sobre él las y los usuarios. Por otro lado, revisaremos los motivos y valoraciones de los episodios interactivos *in situ*, ejemplificándolos con dos modalidades que hemos denominado *interacciones afectivas* (que se refieren al contacto, intercambio y prolongación de un vínculo afectivo de pareja) e *interacciones de género* (que se refieren a la forma en que interactúan y se presentan las personas en esta red social en función de su género y los estereotipos subyacentes). Finalizaremos hablando de las contingencias que pueden darse en este tipo de interacciones y de todos los mecanismos autorreguladores que están en juego para mantener el orden social a partir del manejo adecuado de las impresiones y reacciones en las situaciones sociales que ahí se presentan.

"¿Encadenamiento virtuoso TIC-cadenas económicas, actores, institucionalidad, conocimiento en Santiago, Chile? (#9264)

Gonzalo Falabella [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: mancomunal@vtr.net

El artículo concluirá el análisis de la información cualitativa-cuantitativa a través de entrevistas en profundidad en ejecución con 61 empresas claves TIC no-TIC de otras cadenas productivas y de servicios. La muestra para las entrevistas en profundidad se seleccionó según el resultado de su encadenamiento en la matriz de insumo producto/producto del Banco Central, publicado en **Revista de Ciencias Sociales 40,** 2017. Los resultados de las entrevistas que se realizan se codificarán de acuerdo a las variables claves: la *dependiente* de *Desarrollo* (en sus tres indicadores: crecimiento, con la gente --asariados, PYME-- con la naturaleza y las cuatro variables *independientes* medidas desde las empresas TICs de la Región Metropolitana: Grado de 1. *Encadenamiento* TIC-no TIC antes descrito, 2. de *actores constituidos,* 3. de creación de *institucionalidad* desarrollada entre los actores, en particular alianza público-privada, 4. *conocimiento* creado y articulado entre empresa, universidades y agencias. La codificación sistemática cuali-cuanti permitirá proceder con mayor confianza al *trato del marco teórico-metodológico e hipótesis principal del estudio.*Este proyecto es parte de un estudio de ocho regiones con investigadores de Universidades regionales que dirigió el investigador apublicarse por Editorial Universitaria de Universidad de Chile, *¿Va Chile al desarrollo? Encadenamiento y nudos del desarrollo en ocho regiones*. La hipótesis del artículo establece, en primer lugar, la compraventa intra-TIC y extendida a todas las cadenas, pero desconectada de las grandes cadenas exportadoras nacionales (minería, forestal, agro-vitivinícola, otras) por falta de demanda TIC, asociado al tipo de desarrollo en Chile: la extensión de cadenas en la RM con bajo nivel de *complejidad* productos(Hausmann, Hidalgo en **Atlas of economic complexity** Harvard/MIT, 2015)e instituciones económicas y políticas más *extractivas* que *inclusivas* Acemoglu Daron, James A. Robinson, The origin of power, prosperity and poverty. **Why nations fail**NY: Crown Business, 2012). Se analizará además, las otras tres variables independientes y su nivel de constitución/desarticulación. Textos citados coinciden con históricos CEPAL (Cardoso-Faletto, Fajnzylber, Devlin-Moguillansky, Cimoli-Dos-Stiglitz), Sassen, Gereffi, Messner-Scholz e *hipótesis* del artículo: estructura heredada post dictadura en 1990 resultan en economía oligopolizada (bajo valor agregado, competitividad y encadenamiento, que facilita exportación recursos naturales), sociedad, política, conocimiento de región principal, de punta del país, con potencial pero *desarrollo medio*. El país aun no cuenta con base estructural por *impedimentos constitucionales, democracia parlamentaria recién en 2017 y facultad desarrollar política industrial, estilo CORFO 1938 en nuevas condiciones, a solo mediano plazo.*

La decisión acerca de qué investigar. Avances de un estudio de las influencias en la construcción de agendas de investigación en Uruguay (#9280)

Mariela Bianco [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: mbianbo@gmail.com

La decisión acerca de qué investigar implica la elección de una temática optando entre un conjunto de alternativas posibles. Esta elección determinará, de alguna forma, las probabilidades relativas de éxito académico para los investigadores que dediquen tiempo y esfuerzo a indagar en torno a ella. Por este motivo, la elección de temas de investigación se constituye en un momento central de la vida académica que aparece moldeada por la interacción entre múltiples influencias. Entre ellas es razonable encontrar aspectos estrictamente cognitivos, factores vinculados a las políticas de ciencia, tecnología e innovación y especialmente, los criterios que guían la evaluación académica de los investigadores, demandas de investigación con distinto grado de formalización provenientes de actores sociales, aspectos asociados a la trayectoria personal de los propios científicos. Esta ponencia presentará avances de una investigación empírica sobre las distintas influencias en la conformación de las agendas de investigación en el medio académico uruguayo. El estudio aborda todas las áreas de conocimiento a partir del análisis de una encuesta autoadministrada aplicada a un amplio conjunto de investigadores en distintas instituciones académicas uruguayas. Palabras clave: agenda de investigación, selección problemas de investigación, influencias en las decisiones de investigación

Reestruturação estratégica e valorização do espaço urbano no Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (#0156)

Luciano Dos Santos Diniz [1]; Nayara Silva De Noronha[2]; Paulo Fernandes Sanches Junior [1]; Maura Pardini Bicudo Veras [3]
1 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG. 2 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. 3 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Email contacto: lucianodiniz@dcsa.cefetmg.br

Desde 2005, o Poder Público, em articulação com o capital privado, tem implementado ações destinadas à reestruturação econômico-espacial do Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a partir da implementação de um modelo de gestão estratégica do espaço metropolitano. O plano estratégico metropolitano objetiva a diversificação da base industrial do Vetor Norte da RMBH, mediante a atração de investimentos e da criação de polos de alta tecnologia, visando garantir sua maior competitividade no cenário internacional. As ações modificadoras procedidas pelo Estado têm influenciado a valorização da terra urbana e a apropriação do espaço pelo mercado fundiário/imobiliário. Isto se deve, sobretudo, ao efeito que as políticas públicas têm sobre a planta de valores do solo urbano. Por se tratar de mercadoria que gera rendas àqueles que a possuem e em razão de sua fixidez no espaço, a terra urbana é extremamente sensível a qualquer variação que ocorra no seu entorno. Haja vista que: (i) o preço dos imóveis é fixado externamente a ele, seja pelas atividades realizadas noutros terrenos, seja pelas características das atividades que competem por seu uso; (ii) a cada utilização de um terreno, alteram-se as características dos terrenos do entorno, cujas externalidades influem no preço do próprio imóvel em questão. Assim, a renda diferencial que o proprietário do solo aufere varia em função das vantagens locacionais. Sendo essa a razão pela qual os proprietários tentarão, pelos mais diversos meios, influenciar as ações do Estado, a fim de atrair para as áreas onde possuem terras benefícios que aumentem a sua capacidade de obter renda territorial, e afastando delas as eventuais políticas que possam lhes resultar em perdas. No Brasil, a promulgação do Estatuto da Cidade, lei nº 10.257 de julho de 2001, consolidou a obrigação do Estado de recuperar a valorização fundiária por ele induzida ("mais-valias fundiárias urbanas"), bem como por meio da gestão dessa valorização tornar efetivo o cumprimento da função social da propriedade e, assim, de toda a cidade. Contudo, o mecanismo especulativo surge e se desenvolve pela ineficiente atuação dos Municípios, quando deixam de cobrar, por meio dos instrumentos urbanísticos adequados (contribuição de melhoria, IPTU progressivo no tempo, outorga onerosa do direito de construir), pelo ressarcimento dos custos por ele despendidos no processo de urbanização. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a valorização do solo induzida pelo Poder Público no Vetor Norte da RMBH, a partir de 2005, analisando os instrumentos urbanísticos adotados ou não por alguns dos Municípios que compõem o Vetor Norte da RMBH, para a recuperação de "mais-valias fundiárias urbanas". Para tanto, utilizou-se de pesquisas bibliográfica e documental, as quais permitiram verificar a ocorrência de alteração da ordem fundiária; na infraestrutura urbana; nos indicadores censitários e a recuperação das mais-valias.

Punta Arenas como ciudad imaginada: Del romanticismo a una aproximacion imaginario-social de las identidades locales en Magallanes Chile. (#0263)

Diego Solsona Cisternas[1]
1 - Universidad de Magallanes.
Email contacto: diego.solsona@umag.cl

Esta ponencia pretende establecer una reflexión crítica en torno a la noción de "identidad magallánica", ampliamente trabajada por diversos académicos e intelectuales regionales desde diversas perspectivas. El ensayo se estructura a partir de un dialogo crítico del autor con respecto a los sustratos teóricos que han sostenido los planteamientos de la configuración de una identidad magallánica homogénea y compacta. Este trabajo va más allá de una revisión crítica de las distintas formas de explicar las identidades sociales en Magallanes, sino que propone un referente teórico diferente para interpretar la construcción y significado de la identidad regional, es decir, la teoría fenomenológica de los imaginarios sociales. Finalmente, se proponen nuevas categorías para describir e interpretar las identidades regionales en sus diferentes escalas analíticas (patagónica, austral, niveles locales, etc.) para superar la retórica colonizadora y eurocéntrica que está detrás del adjetivo "magallánico". Diversos académicos e intelectuales regionales provenientes de diferentes disciplinas, han intentado establecer la noción de "identidad Magallánica" (Estrada y Avendaño 2008, Estrada y Molinet 2013, Estrada 2015, Molina 2011, Martinic 2003, 2010, etc.). Estos trabajos consideran la temporalidad histórica en la que se construye la noción abordada, el territorio como eje fundamental de la identidad, y particularmente desde la psicología social (Estrada, 2015) desarrolla un análisis de la identidad magallánica desde el esencialismo psicológico, entendido como: *"una creencia referida a la esencia común a todos los miembros de un grupo"* (2015:1). Todos estos esfuerzos han sido aproximaciones recientes que intentan tributar en una definición de la categoría "identidad magallánica", sin embargo, resulta necesario realizar una evaluación de estos trabajos desde los aportes heurísticos que otorgan al objetivo de definir la categoría mencionada. Cuando hacemos un recorrido por los diversos trabajos que han intentado dar cuenta parcialmente de lo que imaginariamente se llama "identidad regional o magallánica" podemos establecer a priori los altos grados de idealización y romantizacion con que los habitantes de este territorio se auto-representan, aunque para ser veraces, no solo ellos, sino también los medios de comunicación a nivel nacional, y en el caso de Martinic (2010) , algunos académicos han formulado y planteado cualidades valóricas y morales al ejercicio de ser y hacer identidad regional. No obstante, y en términos coloquiales, si comprendemos los imaginarios sociales como aquellos conceptos e ideas que se anclan en un tiempo y espacio determinado, y que cada sociedad significa esos conceptos de forma asimétrica dependiendo del contexto, podríamos decir que el imaginario social de lo magallánico está fuertemente relacionado con una identidad proyectada (como queremos que nos vean) y con esa auto representación que da cuenta de estrategias de diferenciación muchas veces con connotaciones negativas, lo otro para el magallánico pareciese ser "malo" o "peligroso", el carácter proteccionista de las teorías esencialistas trabajadas por Estrada (2015), Estrada y Avendaño (2008) , Estrada y Molinet (2013) parecen absolutamente útiles y pertinentes para explicar y comprender estas construcciones simbólicas de identidades.

Las organizaciones de la sociedad civil como actores del desarrollo urbano: controversias y oportunidades (#0278)

Rosario Palacios Ruiz De Gamboa[1]
1 - Universidad Diego Portales.
Email contacto: palarosa@gmail.com

El desafío por lograr ciudades diversas y equitativas, está íntimamente ligado al establecimiento de nuevos mecanismos institucionales de participación que logren la inclusión efectiva de las personas en el desarrollo de sus ciudades. En Chile, en los últimos años, la acción de las organizaciones de la sociedad civil en el desarrollo urbano (en particular de fundaciones y organizaciones no gubernamentales) se ha potenciado significativamente y se ha distinguido por traducirse más en acciones concretas en el territorio que en demandas o movimientos sociales reivindicativos de derechos. Ya sea en la modalidad de cooperación pública-privada o a través de acciones independientes, la ciudadanía organizada se ha transformado en un actor relevante en el desarrollo urbano compartiendo esta tarea con el Estado y estableciendo con este último interacciones no exentas de conflicto y, al mismo tiempo, con inmensas potencialidades de colaboración. Se argumenta que el énfasis que un grupo de organizaciones civiles ha puesto en la proactividad versus las demandas al Estado, ha transformado la relación que establecen con los actores públicos e interpela las formas de hacer políticas urbanas. Asimismo, su acción ha contribuido a que en el diseño de las políticas urbanas se estén buscando nuevas herramientas para lograr mejores procesos de participación. Por una parte, la práctica centralizadora de la planificación urbana estatal está siendo cuestionada por tácticas espaciales que relevan la experiencia cotidiana, necesidades y características específicas de barrios y áreas urbanas. Por otra parte, se entiende que el rol subsidiario del Estado sigue siendo necesario para enfrentar los déficits de urbanización de grandes ciudades que crecen aceleradamente y las grandes desigualdades sociales asociadas a un desarrollo urbano en el marco de un sistema económico neoliberal, pero cada vez más se asume por parte de los organismos públicos que la participación ciudadana es clave para que las políticas a gran escala tengan éxito. Adicionalmente, la mayor participación de organizaciones sociales en el desarrollo urbano implica la participación tácita del sector privado que muchas veces apoya su labor. Las relaciones de mayor o menor autonomía que se establecen entre las organizaciones y sus colaboradores privados, y de ellas con el Estado merecen atención y demandan mecanismos de regulación. A partir del estudio de casos del trabajo de diez organizaciones de la sociedad civil que actúan en distintos ámbitos del desarrollo urbano, se presentan y analizan diversas controversias en el marco de acuerdos para un posible trabajo conjunto entre el Estado y la sociedad civil organizada. A partir de su análisis se proponen algunos elementos metodológicos para integrar en una visión híbrida, que incluya la diversidad de actores públicos y de la sociedad civil, distintas escalas y aspectos fundamentales para entender la experiencia urbana y actuar en el territorio.

Cambios sociales y segregación urbana en Montevideo en el siglo XXI (#0644)

Danilo Veiga [1]
1 - Fac. Ciencias Sociales UdelaR.
Email contacto: danilo.veiga@cienciassociales.edu.uy

Uruguay fue reconocido durante muchas años por sus altos niveles de vida comparables a muchos países desarrollados y luego de la crisis de los años 2001-2002 tuvo durante la última década una mejora en las condiciones de vida. La recesión conducente a la crisis produjo graves consecuencias en diversos niveles y ámbitos. Sin embargo, las políticas sociales y las transferencias públicas implementadas a partir del 2005, el aumento del empleo y los ingresos disminuyeron fuertemente la pobreza y los problemas sociales. Sin embargo, - incluso en una sociedad con altos niveles relativos de equidad en Latinoamérica –aún prevalecen déficits sociales, que refuerzan la desigualdad y segregación urbana. Asumimos que la segregación urbana no es una simple consecuencia de las desigualdades, sino que es resultado de la diferenciación social en las ciudades. De tal forma, las diversas formas de segregación reflejan la distribución de las clases y desigualdades socio espaciales, tal como surge de nuestro Estudio en Montevideo. Desde un punto de vista sociológico la segregación puede ser caracterizada como una forma de diferenciación social, que representa la distribución de las clases en el espacio urbano. Como hipótesis vinculantes planteamos que los factores determinantes de la segregación urbana se derivan de tres niveles, correspondientes a diferentes dominios: el nivel colectivo, la dimensión territorial y los procesos simbólicos y psicológicos que modelan la conducta. La metodología e información comprende el análisis de indicadores sociales y la percepción pública en base a los Estudios realizados en Montevideo, durante los años 2004 – 2015. Se ilustran las principales tendencias emergentes sobre la fragmentación y los estilos de vida, que implican cambios significativos generando efectos a largo plazo sobre los valores y comportamientos de la población urbana. Nuestros resultados de investigación reflejan la interrelación entre la fragmentación y la segregación urbana y factores como la reestructuración económica, las nuevas formas familiares, el incremento del consumo y las pautas de estratificación, particularmente entre las clases medias, dada su magnitud en el Uruguay. En este sentido, muchos cambios sociales y estilos de vida prevalecientes, promueven diversas formas de exclusión y segregación urbana. En definitiva, analizamos la interrelación entre la segregación urbana y las desigualdades en base a una sociedad atípica en América Latina, reconocida por su "estado de bienestar" pero que durante los últimos quince años, ha experimentado de forma consecutiva los efectos de la crisis, el crecimiento económico y la fragmentación urbana. Los hallazgos contribuyen a comprender los complejos procesos sociales que implican las tendencias socioeconómicas derivadas de los datos cuantitativos y cualitativos, como instrumento de análisis de la segregación urbana y las desigualdades socio territoriales.

De cidade litorânea a cidade portuária: novas configurações socioespaciais local/global no Litoral Norte de São Paulo, Brasil (#0746)

Guilherme Pereira Botacini [1];
Rosana Baeninger [2]
1 - NEPO/UNICAMP. 2 - IFCH/NEPO/UNICAMP.
Email contacto: guilhermepbotacini@gmail.com

Este estudo se insere no Observatório das Migrações em São Paulo (Nepo/Unicamp-Fapesp/CNPq). Analisa as transformações recentes nos processos migratórios neste espaço do Litoral Norte paulista, com a transformação de cidade turística, em especial São Sebastião e Caraguatatuba, para a posição de espaço portuário na atual divisão social do trabalho em São Paulo (Gonçalves, 1998). Na última década, o Litoral Norte paulista recebeu novos investimentos que o inseriram no setor energético e logístico do país (Carmo, 2012). Antes a região, especialmente ancorada na figura do TEBAR (Terminal Privativo da Petrobras) possuía alguma importância nos planos da estatal do petróleo e dos diversos capitais vinculados ao setor energético. Atualmente, a despeito da atual crise política e financeira dos diversos negócios do setor, houve a construção da UTCGA (Estação de Tratamento de Gás Monteiro Lobato) em 2013, em Caraguatatuba, e a descoberta dos campos de exploração da camada Pré-Sal na costa do sudeste brasileiro. Nesse contexto, o Litoral Norte paulista se inseriu na estratégia de articulação global do capital transnacional. No século XXI passou de sua "vocação" para o turismo de veraneio para as transformações recentes que inserem cidades da região nas novas lógicas, mercados e "vocações" (Harvey, 2003) no âmbito da dinâmica do capital internacional, com novos investimentos no setor energético e logístico do país. A potencialidade do Porto de São Sebastião se nota por possuir a maior entrada de petróleo cru, diesel, gasolina e nafta do país. A isto se somam os investimentos do setor energético na região com a crescente entrada e expansão do capital transnacional, e, numa escala nacional e global, abriram caminho para uma nova onda de investimentos na malha logística da região: a duplicação da Rodovia dos Tamoios e sua concessão, a construção do contorno viário ligando São Sebastião (o Porto) e Caraguatatuba e a ampliação do Porto de São Sebastião (Carmo, 2012). Tais investimentos, especialmente os rodoviários, serão responsáveis por retirar do fluxo urbano a movimentação logística que passa necessariamente pela cidade, em função do acesso ao planalto, com a construção de túneis e elevados. Essas obras e investimentos engendram processos sociais e demográficos intensos, com a reconfiguração também de suas migrações, apontando, inclusive, para a existência de uma recente e inédita migração internacional. É nesse contexto, que São Sebastião e Caraguatatuba apresentam impactos socioespaciais que refletem a dinâmica global/local, com a nova configuração de suas migrações internas e internacionais. No último caso, a pesquisa revela a chegada de imigrantes internacionais em Caraguatatuba, chineses, alemães, argentinos, americanos, italianos, portugueses - 284 imigrantes entre 2010-2015 de acordo com os dados do SINCRE-PF. São Sebastião, com o porto, registrou 4.414 imigrantes internacionais, alemães, canadenses, argentinos, espanhóis, franceses, indianos, mas que se destacam os 1.722 imigrantes filipinos nas plataformas de petróleo e latino-americanos como paraguaios, peruanos, uruguaios, venezuelanos. O redesenho socioespacial dessas cidades que se inserem na lógica global de investimentos se traduz em espaços do capital, como as plataformas de petróleo e seus trabalhadores internacionais, sem articulação com a vida da cidade.

La cuestión del valor en las disputas urbanas: la partimonialización como dinámica productiva (#0756)

María Belén Espoz Dalmasso [1]; Natalia Vaccaro [1]
1 - CIECS CONICET y UNC.
Email contacto: belenespoz@gmail.com

La ciudad de Córdoba, Argentina, se ve atravesada por multiples intervenciones urbanisticas reguladas por el mercado turistico internacional de bienes materiales e inmateriales que disputan el estatus de "patrimonio". En la última década, con mayor fuerza luego de los festejos -del orden municipal, provincial y nacional- por los bicentenarios de la Patria (2010), diferentes dimensiones de la vida material, cultural o histórica de "La Docta" (identidad legada por la presencia jesuita en el territorio) han sido objeto de tematización/discusión en el marco de que podemos reconocer como un proceso de patrimonialización[1]. En investigaciones anteriores identicamos que Córdoba entró en el marco de un proceso global que llamamos "embellecimiento estratégico (Boito y Espoz; 2014): primero diferentes politicas habitacionales generaron "entornos residenciales" por clase rediagramando la circulación de la ciudad; luego se focalizó -via Plan Director (2008) y las obras por los festejos del Bicentenario- en la configuracion de "entornos de disfrute" reconfigurando los espacios céntricos y pericéntricos. Aquí emerge el 'valor patromonial' -al menos en la escena pública- como argumento de diversas intervenciones en vistas a colocar a Córdoba en el mapa mundial de ciudades 'dignas' de ser conocidas, remarcando aspectos identitarios, reestructurando dinámicas de interacción entre pobladores y generando formas de rentabilidad novedosas hasta el presente. Este trabajo tiene por objeto tematizar el valor del patrimonio como modalidad ideológica para generar plusvalor económico. Identificaremos algunas de las transformaciones urbanas donde el valor patrimonial emerge como un plus para el desarrollo e intervención pública y privada; luego daremos cuenta de nuestra construcción teórica en torno a la idea de valor, recuperando autores como Marx, Debord, Bajtín, Voloshinov, Zizek y Harvey. La "evaluación social" como dinámica productora de sentidos -materiales- ofrece un mojón para comprender el lugar de la gestión comunicacional de las ciudades (en tanto imagenes/marcas) como claves para la reproducción del capital. Tomaremos la dimensión expresiva de prácticas de los autodenominados "desarrollistas urbanos" nucleados en la Cámara Empresarial de Desarrollistas Urbanos de Córdoba (CEDUC) para analizar el grado de articulación entre operaciones comunicacionales y discursivas en torno al patrimonio y su impacto en la generación de formas novedosas de rentabilidad.

1. Estas reflexiones se enmarcan en un proyecto financiado por SECYT-UNC (2016.2017) titulado "Ciudad embellecida, ciudad protegida: exploración de los sentidos y valores en los procesos de patrimonialización en Córdoba capital post-Bicentenario" de la cual las autoras son directora e integrante.

Entre macroceflia estructural y policentrismo emergente: modelos de desarrollo territorial en el Uruguay (1908-2011). (#0799)

Leonardo Daniel Altmann Macchio [1]
1 - Instituto de Teoría de la Arquitectura y Urbanismo - ITU- FADU- UDELAR.
Email contacto: leonardoaltmann@gmail.com

Las estrategias políticas, las acciones sociales y las intervenciones económicas que pautan los diferentes modelos de desarrollo tienen su correlato socio - espacial al actuar en el marco de delimitaciones políticas estatales y afectar tanto a las comunidades como al soporte físico - ambiental del que estas se apropian: el territorio. Desde esta perspectiva se plantea observar la expresión urbano – territorial de los modelos de desarrollo económico en el Uruguay del último siglo, a partir de acotar y perfilar ciclos territoriales. Desde una mirada diacrónica, los nuevos procesos actúan sobre la continuidad del territorio y no sobre uno enteramente nuevo, por lo que dinámicas tradicionales (inerciales) y novedosas se dan simultáneamente, y se articulan muchas veces de manera conflictiva. Al comienzo del siglo XX el país incorporaba al capitalismo moderno como agroexportador y dependiente, consagrando la centralidad de Montevideo (capital, puerto), en el marco de un modelo territorial de primacía urbana y carácter macrocefálico. Las infraestructuras al servicio de una economía exportadora de materias primas y un poder estatal desconcentrándose administrativamente en las capitales departamentales reforzaron este modelo territorial en las siguientes décadas. La implantación del estado de bienestar y el modelo de sustitución de importaciones, con su auge y caída, (pero con la permanencia del latifundio ganadero extensivo, y el minifundio agrícola), la crisis estructural de los 60, y la apertura comercial a partir de los 70 (incorporación a la globalización, integración regional), se suceden mientras el país enlentece su dinámica poblacional pero amplía sus modalidades de expansión urbana y evidencia nuevos fenómenos asociados al urbanismo post industrial y la fragmentación socio territorial. El ciclo territorial reciente, iniciado tras la crisis de 2002 es pautado por un inédito crecimiento económico, la suba de precios de los *commodities*, un relanzamiento del papel del estado, particularmente en las políticas sociales, y fuerte inversión pública en el interior del país (nueva matriz energética, regionalización de la educación terciaria y universitaria) en el marco de gobiernos de signo progresista. Simultáneamente se da una profunda transformación agro – productiva, con el auge del *agronegocio*, la implantación urbana de servicios al agro y el afincamiento urbano de los trabajadores del sector primario, resultando en un protagonismo de las ciudades intermedias en el sistema urbano del país. ¿Qué ciclos territoriales se pueden definir en el Uruguay del último siglo? ¿Qué variantes de modos de ocupación del suelo urbano predominaron en cada uno de éstos ciclos? ¿Cómo se estructuraron los vínculos entre centros poblados, desde una lectura de sistema urbano nacional (acceso a servicios, movilidad por trabajo) en cada etapa? Las transformaciones recientes donde se configuran incipientes relaciones de tipo policéntrico entre las ciudades intermedias del país ¿implican una variación del o en el modelo territorial uruguayo?

El patrimonio (in)tangible como discurso del Bicentenario de la Independencia en el Barrio Güemes (Córdoba, Argentina) (#0800)

Ailen Suyai Pereyra [1];
Cecilia Mercedes Quevedo [2]
1 - Instituto de Investigación y Formación en Administración Pública (IIFAP). Secretaría de Ciencia y Tecnología- Universidad Nacional de Córdoba. 2 - INSTITUTO ACADEMICO PEDAGOGICO DE CS.SOCIALES - [UNVM] UNIVERSIDAD NACIONAL DE VILLA MARIA - CONICET.
Email contacto: ailen_sp90@hotmail.com

La ponencia presenta un análisis materialista de las políticas de ordenamiento en el barrio Güemes de la ciudad de Córdoba en el periodo que contextualiza las celebraciones por el Bicentenario de la Independencia en el país. En un barrio caracterizado por la progresiva mercantilización desde el negocio inmobiliario, se busca sistematizar las diferentes ordenanzas que regulan la actividad turística en sus múltiples relaciones sociales. La hipótesis de la que se parte es que así como el repertorio de políticas provinciales relativas al Bicentenario de la Patria del año 2010 sintetizaron el vínculo del Estado y el mercado, en esta ocasión se avizora una impronta normativa más pronunciada de esa relación. Tomando como coyuntura al Bicentenario de la Independencia del año 2016, la producción de ordenanzas municipales da cuenta de la supuesta mayor regulación de la actividad turística en el sector. En este sentido, el trabajo tiene dos objetivos. En primer lugar, se esboza una descripción de los nuevos productores de sentido en la hegemonía del patrimonio intangible en la ciudad de Córdoba. En segundo lugar, se indaga en la regulación colonial del tiempo y el espacio del barrio Güemes donde la noche aparece como tiempo a planificar estatalmente. De este modo, se pone en discusión la emergencia de sitios comerciales de orígenes y estilos heterodoxos que, en nombre de la autoctonía barrial, insertan renovadas políticas de patrimonialización y ordenamientos estatales sobre lo intangible.

La vivienda colectiva como instrumentos de densificación urbana con calidad residencial (#0916)

Maria Cecilia Marengo [1]; Alejandra Ochoa [2]
1 - Universidad Nacional de Córdoba / CONICET. 2 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: mcmarengo@gmail.com

La ciudad en el nuevo milenio se caracteriza por una tendencia generalizada hacia una metropolización expandida y descontrolada, que está produciendo configuraciones urbanas de fronteras difusas y extensión regional, de organización poli-céntrica y fragmentada, De Mattos C. (2010:175). Por otra parte, se asiste a un proceso de mercantilización del desarrollo urbano, con efectos físicos, sociales y espaciales. Expansión suburbana, el desarrollo de barrios cerrados en baja densidad, fragmentación física y clausura de los bordes de las nuevas urbanizaciones que promueve el mercado, intensificación de la segregación residencial con la homogeneización social del territorio en gran escala, se presentan como desafíos para la planificación y diseño del espacio residencial en nuestras ciudades. El tema de la densidad se muestra particularmente versátil en la interpretación de los fenómenos urbanos, logrando atravesar de manera eficaz las diferentes escalas analíticas que guían acciones de transformación. Es un indicador que permite conocer la evolución de las ciudades y por otra parte, intervenir en las mismas. Si bien no es posible establecer una densidad óptima, es determinante para garantizar la vitalidad urbana, para que se den relaciones interpersonales, como así también para lograr niveles de eficiencia en la provisión de servicios, equipamiento y espacios públicos (umbrales mínimos de densidad). Aun cuando determinados conjuntos habitacionales presenten los mismos valores de densidad, las condiciones de calidad residencial podrán variar en función de las decisiones de diseño que prevalecen en la organización espacial. Desde una perspectiva analítica objetiva, inciden los atributos en términos de diseño del espacio físico que presentan las intervenciones más densas. Otros parámetros donde intervienen diferentes aspectos para valorar la forma urbana y su densidad, se asocian con actitudes presentes en el imaginario colectivo la sociedad, y con la aceptación de un modo de vivienda colectivo, frente a otros tipos posibles e implican elecciones de carácter subjetivo. Frente al imperativo de cómo alcanzar condiciones de sustentabilidad en las ciudades y la paradoja entre la ciudad compacta (población concentrada y alta densidad) y ciudad vivible (población dispersa en baja densidad) este trabajo aborda la cuestión de: ¿Cómo promover una mayor densidad edilicia, manteniendo condiciones de calidad en el hábitat residencial? El objeto empírico de investigación incluye el análisis en profundidad de 15 casos de conjuntos de vivienda colectiva materializados en la ciudad de Córdoba – Argentina y diferentes formas de organizaciones espaciales implícitas en cada resolución proyectual. Evalúa comparativamente la calidad residencial propuesta considerando diferentes variables (previamente seleccionadas) que relacionan el diseño arquitectónico – urbano con los valores de densificación presentes en cada tipo de proyecto. Concluye formulando lineamentos de diseño y aportando criterios de densificación posibles de ser replicados, para alcanzar ciudades compactas, inclusivas, sustentables y equitativas.

Cidade, movimentos sociais e reforma urbana: uma análise das ações coletivas em Belo Horizonte no século XXI. (#0918)

Flávia De Paula Duque Brasil [1]; Ricardo Carneiro [1];
Thaysa Sonale Almeida Silva [1]; Isabela De Vasconcelos Teixeira [1]; Rodolfo Pinhón Bechtlufft [1]; Petter Isackson Maia [1]
1 - Escola de Governo - Fundação João Pinheiro.
Email contacto: flaviaduquebrasil@gmail.com

A despeito da intensidade do processo de urbanização brasileiro, especialmente na segunda metade do século XX, a questão urbana em seu viés regulatório e redistributivo não chegou a integrar efetivamente a agenda governamental no período, propiciando a acumulação urbana, sem garantir o acesso aos bens e serviços urbanos para a maior parte da população . Em decorrência, o quadro socioespacial caracteriza-se pela periferização e metropolização; pela magnitude da ocupação informal, por desigualdades socioespaciais e processos de exclusão. Esses problemas constituem bases de reivindicações e de construção das propostas de reforma urbana por movimentos de moradia e suas articulações como o Movimento/Fórum Nacional de Reforma Urbana . Tais atores coletivos lograram incidir no texto da Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Cidade, na legislação relativa à habitação de interesse social e outros marcos normativos da politica nacional, afetando também processos locais. A plataforma de reforma urbana assentou-se em três pilares: direito à moradia e à cidade, função social da propriedade, e democratização do planejamento e da gestão urbanos. O trabalho analisa os movimentos sociais que têm atuado no campo da reforma urbana em Belo Horizonte nas duas últimas décadas, suas plataformas e formas de ação coletiva. Busca-se identificar e analisar como esses atores coletivos têm tematizado a cidade, reatualizado, ressignificado e alargado a agenda de reforma urbana. Os movimentos sociais e associações desde o século anterior influenciaram as politicas locais por meio de mobilizações e de formas de participação institucionalizadas que se retraíram nos últimos governos. No contexto atual, além das manifestações conectadas à politica nacional (que não serão abordadas), emergiram novos atores coletivos, multiplicaram-se e pluralizaram-se as formas de ação coletiva contra a mercantilização da cidade e pela apropriação do espaço público. O artigo analisa os movimentos sociais de moradia e os que atuam na organização de novas ocupações urbanas informais que abrigam cerca de 12000 famílias; os movimentos de preservação ambiental-urbana; os movimentos de mobilidade urbana; e o movimento “Muitxs- Cidade que Queremos”, transversal em relação à pauta e movimentos aglomerados**.** O trabalho, que integra uma pesquisa em desenvolvimento, parte de uma revisão da literatura de movimentos sociais, abordando as formas de ação coletiva, os processos de construção de agendas e identidades, e os repertórios de interação com o Estado. Destaca Melucci (1996), que enfatiza a construção de bases cognitivas compartilhadas como alicerce para as ações coletivas, convergindo com desenvolvimentos teóricos no campo da teoria deliberativa. Em um segundo momento, percorre-se a trajetória dos atores coletivos no campo da reforma urbana no âmbito nacional, indicando os avanços institucionais e legais por eles engendrados. Em um terceiro momento, recuperam-se elementos históricos da cidade e aborda-se o contexto recente, desembocando na analise dos movimentos sociais nas chaves apontadas.

Movilidad cotidiana de comerciantes guatemaltecos en la región fronteriza sur de méxico (#0956)

Norma Baca Tavira [1];
Ana Elizabeth Jardón Hernández [1];
Ricardo Monroy Sánchez [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: rmonroysa@gmail.com

MOVILIDAD COTIDIANA DE COMERCINTES GUATEMALTECOS EN LA REGIÓN FRONTERIZA SUR DE MÉXICO GT: 02. Ciudades Latinoamericanas en el Nuevo Milenio

La frontera sur de México ha adquirido en las últimas décadas una dinámica migratoria intensa como resultado del aumento de los flujos migratorios que llegan, cruzan y salen de ella; es decir, visitan, transitan y se movilizan. En el contexto demográfico, la frontera sur de México, es un escenario de un conjunto de fenómenos asociados a la migración internacional muy poco estudiado, pero que tiene gran relevancia social, económica y cultural, tanto para la población que reside en esta zona como para quienes participan en este proceso como migrantes internacionales, bien sea por que llegan, cruzan o parten de esa región. La dinámica que representa la frontera sur de México, en cuanto a la movilidad circular cotidiana sur-norte, de individuos guatemaltecos dedicados al comercio, permite analizar y recrear los itinerarios y rutas de desplazamiento (prácticas de interconexión) que llevan a cabo de Guatemala a la región fronteriza sur de México. Por ello, el espacio de estudio es la región fronteriza sur de México, el cual proporciona el soporte material de los procesos sociales que en ellos se desarrollan y, en particular, de los fenómenos que se reconocen fronterizos, entre ellos la movilidad poblacional comercial, la cual se analizará en primer lugar mediante una revisión teórica de los temas relacionados, determinando el marco conceptual, que nos permite dar la coherencia teórica a la investigación. Se recurrirá al método cuantitativo mediante la Encuesta sobre Migración en la Frontera Sur (Emif Sur), como herramientas para el análisis del flujo de comerciantes guatemaltecos en la región en estudio. La región fronteriza sur de México, se ha caracterizado por tener una demanda constante de trabajadores, no solo mexicanos, sino al igual o mayoritariamente de guatemaltecos, no solo para actividades agrícolas, sino al igual las no agrícolas, debido a la diversificación de mercados laborales, y de la demanda de trabajadores, que van desde la solicitud de mano de obra por parte de fincas, o negocios, hasta los que confluyen en la oferta y demanda de productos (comercio), dada esta cercanía permite un desplazamiento de manera “rápida” y el cruce puede ser de manera “formal” o “informal”, no representando para ellos ningún obstáculo el cruzar una frontera internacional, su movilidad se efectúa por el río o el puente fronterizo, que se realiza de manera ágil y cotidiana. La Emif sur (2015), nos permite establecer la caracterización de los sujetos en estudio, determinando su perfil sociodemográfico, el lugar de residencia, el punto de cruce (lugar) y forma donde lo realizan, medios de transporte utilizados y sobre todo si comercializan en la región, ello segregado por sexo.

La identidad comunal en contextos de transformación espacial a raíz del modelo de desarrollo económico en América Latina. El caso de la comunidad de Santa Ana – Costa Rica, 2016. (#0996)

Carlos Vargas Loáiciga [1]
1 - Universidad Nacional.
Email contacto: varloga@gmail.com

Latinoamérica ha presentado durante las últimas dos décadas transformaciones importantes en muchas dimensiones de sus realidades, siendo de las más tangibles aquellas relacionadas a la transformación espacial. Es decir, hay cambios significativos en los espacios físicos, generando impactos visuales en los espacios comunitarios. En efecto, se han dado interacciones intensas debido a la aplicación de modelos de desarrollos que han beneficiado las dimensiones económicas, y con ello, el movimiento hacia la colonización espacial de pocos a raíz del desplazamiento de muchos. Evidencia de lo anterior es la expansión inmobiliaria por medio de construcciones de parques empresariales, condominios, centros comerciales, entre otros más. Por consiguiente, a raíz de dichas construcciones, se han establecido nuevas formas de concebir el espacio dentro de las comunidades. Consecuentemente, no se puede simplificar el espacio como un lugar físico, sino también a dinámicas simbólicas entendidas al ser dentro de la comunidad: desestructuración de los modos de vida tradicionales, la instauración de nuevas prácticas de consumo, y el establecimiento de brechas sociales evidentes, no sólo en el poder adquisitivo, sino en la distribución y ocupación misma de los espacios sociales y territoriales. Costa Rica es uno de los países que ha tenido este tipo de cambios, y como caso latinoamericano de estudio, se tomará el Cantón de Santa Ana, el cual ha tenido una transformación sumamente acelerada, pues en 15 años cambió radicalmente su espacio y sus dinámicas. Esta ponencia presentará desde un enfoque cualitativo, la estrecha relación entre la identidad comunal y la transformación espacial a raíz de modelos económicos impuestos en América Latina, respondiendo a la pregunta: ¿Cómo la identidad comunal es impactada por parte de la transformación espacial a raíz de los modelos económicos dentro del Cantón de Santa Ana – Costa Rica?

El centro de inquilinos de CENAPROV: proceso organizativo por la vivienda en la ciudad de Bogotá (#1122)

Ana María Cortes [1];
Laura Daniela Cetares [1];
Hernando Sáenz [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: lauracetares@usantotomas.edu.co

EL CENTRO DE INQUILINOS DE CENAPROV: Proceso organizativo por la vivienda en la ciudad de Bogotá Grupo 2: Ciudades latinoamericanas en el nuevo milenio Bogotá es una ciudad que ha experimentado un persistente crecimiento de la población que accede a la vivienda a través del arrendamiento. Al analizar los datos censales se puede observar como en el periodo inter-censal 1993-2005 los hogares que vivían bajo esta forma de tenencia pasaron del 41,6% al 43% del total que vivían en la ciudad (Torres, 2012). Datos más recientes los aporta la Encuesta Multipropósito de 2014, en la cual se menciona que para el periodo 2011-2014 los hogares que vivían en arriendo en Bogotá habían pasado de un 41,4% al 46.8%, siendo una modalidad de acceso a la vivienda significativa entre la población de menores ingresos (Secretaría Distrital de Planeación, 2015). Este panorama habitacional contrasta con una política habitacional nacional centrada en el acceso a la vivienda por la vía de la propiedad. En efecto, desde la implementación de las reformas neoliberales en el sector de la vivienda en la década de los años noventa, se ha tratado de alcanzar de forma conjunta el objetivo de enfrentar la penuria habitacional y adicionalmente de generar crecimiento económico a través del impulso que se ofrece a la rama de la construcción. No obstante los resultados de esta política no han sido satisfactorios ya que sigue existiendo una elevada proporción de informalidad en el acceso al suelo y vivienda urbana: urbanizaciones piratas y vivienda autoconstruida (Cuervo & Jaramillo, 2009). Este texto tiene como objetivo recuperar la historia de un proceso de acción colectiva denominado Centro de Inquilinos impulsado por la Central Nacional Provivienda CENAPROV. Se pretende con el estudio de un caso específico describir las principales características del Centro de Inquilinos: quienes lo componen, los objetivos que se persiguen, las estrategias desplegadas para ello, los obstáculos enfrentados, en suma, el proceso organizativo de la población que tuvo lugar en un periodo y lugar específico de la ciudad. A través de dicho análisis es posible entonces lanzar algunas hipótesis de trabajo que permitan identificar los desafios que tienen este tipo de organizaciones en la actualidad. El documento se estructura en una primera parte en la cual se describe la metodología empleada en esta investigación así como el barrio objeto de estudio. La segunda parte presenta los resultados de investigación y la tercera parte una serie de conclusiones orientadas a la elaboración de una hipótesis de trabajo sobre los procesos de acción colectiva de la población arrendataria en Bogotá y el papel de los movimientos sociales en la actualidad en lo que concierne al derecho a la vivienda digna.

Nuevos paisajes urbanos: estudio exploratorio sobre gentrificación en Montevideo (#1169)

Sebastián Sansone Arambillete [1]; Gustavo Medina Pose [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales, UR.
Email contacto: gustavitomedina@gmail.com

Sistemas de videovigilancia policial en algunos barrios; nuevas luminarias en “la principal avenida”; edificios en construcción que se alzan viralmente en varias zonas; “revitalización”, “reciclaje” y “restauración” de espacios; desalojo y reubicación de comerciantes informales y ocupantes ilegales, etc., son algunas de las postales del proceso actual de gentrificación que está viviendo Montevideo. El concepto de gentrificación remite a las dinámicas contemporáneas de cambio urbano, caracterizadas por la reestructuración de espacios públicos y privados y un recambio poblacional orientado a satisfacer nuevas demandas y funcionalidades sociopolíticas. Este trabajo pretende estudiar la conformación de procesos de gentrificación en Montevideo, enfocado en la producción de una subjetividad por parte de las instituciones que promueven este modelo y el tratamiento mediático que la prensa hace de ellas. Para ello se analizan las políticas públicas, programa y proyectos institucionales y artículos de prensa escrita digital. El enfoque metodológico es cualitativo-comprensivista, utilizando como técnicas de investigación el análisis documental y el análisis crítico del discurso de las políticas públicas pertinentes y artículos de prensa seleccionados. La motivación para esta investigación parte del interés de comprender los recientes y radicales cambios urbanos, explorando sus causas y consecuencias en las relaciones sociales. Conceptos clave: gentrificación, segregación urbana, análisis crítico del discurso.

Território e territorialidades na construção do espaço urbano (#1183)

Gabriela Lema Icasuriaga [1];
Victor Costa [1]; Juliana Lopes Fonseca [1]; Larissa Borges Tavares Da Costa [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: gabrielalemai@gmail.com

Estes e outros trabalhos e estudos realizados seguiram uma linha de reflexão, que se pretende teórica e metodológica, agregada em torno da categoria *reprodução sócio territorial*, por entendermos que a mesma exprime as múltiplas determinações de produção do espaço pelo conjunto de práticas relacionadas à provisão de necessidades humanas de subsistência e acesso à geração e distribuição das riquezas que facilitam ou dificultam as condições de vida em sociedade. A preocupação com a mudança social perpassa nossos interesses de aprofundamento teórico e de apreensão e compreensão da complexidade social com a qual atuamos, com a intenção de contribuir com os sujeitos sociais que constroem seu cotidiano em condições subalternas aos centros de poder econômico e político. Neste momento nosso interesse é buscar subsídios que nos permitam uma melhor compreensão do território e das territorialidades que se produzem e se recriam no espaço urbano, seja a partir de imposições na formatação de políticas públicas que adotam uma perspectiva espacial na sua operacionalização, seja nas práticas de populações que vivem seu entorno e a cidade a partir de necessidades e utopias próprias, produtoras de novas relações de sociabilidade. Em princípio arriscamos a pensar que a noção de território inscrita nas políticas sociais sustenta noções de controle, domínio e sujeição da população usuária dessas políticas, enquanto que no enorme leque de experiências localizadas de produção de territorialidades a partir dos sujeitos sociais, entrevemos ações pautadas em princípios que fogem da lógica predominante de integração social submetida às leis do mercado. É principalmente nestas últimas que queremos centrar a nossa atenção, tanto para compreendê-las como para buscar relações e nexos nos diversos sentidos da produção e reprodução das relações em e com o território, tanto materiais como simbólicas. Pensamos que esse percurso nos ajudará a refletir sobre algumas experiências que, tanto no Brasil como em outros países da América Latina, começam a ser percebidos como alternativas ao atual modelo de desenvolvimento e de urbanização que torna as nossas cidades insustentáveis para a vida. Pensamos aqui nas possibilidades que formulações recentes sobre desenvolvimento, que se contrapõem aos ditames neoliberais e a toda forma de imposição dos interesses coorporativos das grandes multinacionais, que colocam em primeiro lugar às populações, suas relações e o respeito ao meio ambiente. Uma compreensão de desenvolvimento baseada numa cosmovisão que entende as relações entre os indivíduos e seu meio natural, social, econômico e político numa perspectiva que antecede e supera as imposições colonialistas. Como expõe Quijano (2012) “sua atual emergência não consiste em mais outro movimento social. Trata-se de um movimento abrangente da sociedade que poderia conduzir à (des)colonialidade global do poder, isto é a outra existência social, livre de dominação/exploração/violência”. Novas formas de subversão que se apresentam ou ressurgem em contraposição ao atual modelo de poder em crise e de seus projetos de desenvolvimento, baseados em relaciones sociais históricas dos povos latino-americanos que recolocam, com força maior, formas de existência alternativas.

Representaciones y prácticas en territorios urbanos segregados. Una mirada desde los pobladores de barrios de vivienda social en la ciudad de Córdoba (Argentina) (#1236)

Ana Laura Elorza [1]
1 - Instituto de Investigación de la Vivienda y Hábitat de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad Nacional de Córdoba/CONICET.
Email contacto: analauraelorza@hotmail.com

En las últimas décadas, el fenómeno de la segregación socio territorial ha tomado una renovada relevancia debido a la constatación de los impactos de la reestructuración del modelo de acumulación capitalista en las estructuras urbanas de las ciudades (Davis, 2006; Borja, 2007; etc.). Si bien las ciudades latinoamericanas se caracterizaron, desde su conformación, por ser segregadas (Katzman, 2001, Sabatini, 2004;) en las últimas décadas este fenómeno se estaría transformando debido a: el crecimiento de las ciudades, los cambios sociales traducidos en nuevas preferencias residenciales de los grupos de altos ingresos, el aumento de los precios de la tierra y las dificultades de acceso a suelo urbano por parte de los grupos de menores ingresos (Marengo y Elorza, 2016, Elorza, 2016). En la ciudad de Córdoba (Argentina) durante el período 2003 al 2010 se desarrolló un programa de habitacional "Mi Casa, Mi Vida", de relocalización de la población de villas y asentamientos a nuevos barrios localizados en áreas de la periferia de la ciudad, lo cual ha generado profundos cambios en las prácticas cotidianas de la población y accesibilidad a oportunidades vinculadas a la localización en áreas de centralidad: mayores costos de movilidad urbana y tiempos de traslado, adaptación de estrategias de reproducción social, pérdida de oportunidades de inserción laboral, ruptura de redes sociales, etc.; aspectos centrales de la condición de vida de la población de bajos ingresos. Sumado a esto, la denominación de estos conjuntos como "barrios- ciudades" (por ejemplo, Ciudad de mis sueños, Ciudad Evita, etc.), la disposición de su ingreso por medio de arcos que significan una ruptura con el tejido urbano, y la localización de equipamientos sociales (centro de salud, escuela, comisaria, etc.) a los que accede la población de estos barrios, constituyen factores problemáticos para reflexionar sobre el fenómeno de la segregación socio territorial y sus vinculaciones con los procesos de desigualdad social. En este sentido, en el presente artículo abordamos a través de un estudio de caso (barrio Ciudad de los cuartetos) el análisis e interpretación de las representaciones de los pobladores de este barrio a modo de reconocer cómo experimentan y qué prácticas desarrollan cotidianamente el territorio barrial y la ciudad (la carga simbólica del lugar donde residen, el acceso desigual al espacio urbano, los tiempos y los medios para desplazarse, etc.), como proceso que les posibilita aprehender la posición que ellos y los distintos grupos sociales ocupan en el espacio social y urbano.

Ordens ?urbanas em disputa: ?o morar na favela? no cotidiano dos conjuntos habitacionais do PAC no Complexo do Alemão/RJ (#1258)

Bruno Coutinho [1]
1 - IESP/UERJ.
Email contacto: brunocouti@gmail.com

“A gente não quer esses favelados aqui dentro!”. Da observação do conflito entre moradores de um conjunto habitacional recém-construído e moradores da favela vizinha localizado no bairro do Complexo do Alemão-RJ, este trabalho analisa alguns desdobramentos cotidianos decorrentes da implementação do programa do governo federal de urbanização de favelas (PAC) na localidade. Considerando o projeto urbanístico proposto, denominado “urbanismo social”, que consistia no remodelamento físico das favelas aliado a projetos orientados a “integração social”, bem como a forma como o programa governamental se materializou na região, observei nos quatro anos de pesquisa para o doutorado que esses novos espaços de moradia, os conjuntos habitacionais do PAC, configuraram-se como novos campos de disputa material e simbólica nos processos de formação dos espaços de moradia na cidade. Sob a perspectiva teórico-metodológica da etnografia multi-situada de George Marcus, onde as dinâmicas locais são entendidas como o intercruzamento de múltiplas perspectivas e situações num imbricado traçado de redes sociais mediadas, dialogando com os estudos da sociologia urbana sobre moradia popular e vida local nas periferias, a pesquisa revelou uma tendência macro-estrutural de permanente conflito prático-narrativo sobre significados do “novo morar”. Tal disputa decorre do desejo de consolidação, ora de uma “ordem condominial”, um padrão idealizado de moradia baseado na busca por segurança e valorização patrimonial dos condomínios privados das classes médias, como os “enclaves fortificados” de Teresa Caldeira, ora de uma “ordem comunitária” vista na permanência de práticas do “morar comunitário” da/na favela que materializam-se nos usos diferenciados dos espaços de uso comum no conjunto habitacional. No entanto, sob a perspectiva das trajetórias individuais, narrativas expõem contradições inerentes à própria experiência dos sujeitos no cotidiano da moradia, fazendo com que estes transitem contraditoriamente sobre as duas ordens, a desejada e a praticada. Nesse aspecto, tendo em mente a perspectiva lefebvriana da triplicidade dialética (espaço percebido, concebido e vivido) três questões balizaram possibilidades interpretativas sobre os significados apreendidos dos moradores sobre o “novo morar”: 1) a origem das moradias dos sujeitos antes do PAC; 2) os processos de aquisição do imóvel governamental e; 3) e as experiências individuais nas dinâmicas socioespaciais da localidade. Com o término da pesquisa esses dados possibilitaram uma reflexão sobre as consequências das políticas públicas de integração urbana destinados às favelas que atuam sob padrões urbanísticos que tomam a cidade como espaços do investimento do capital privado e de potencialização dos valores liberais de propriedade privada e da individualização das realizações pessoais. Como contraponto, revelou também resistências locais que reafirmam uma espécie de “memória muscular”, ou seja, práticas históricas locais que se opõem, intencionalmente ou não, aos modelos de urbanidade formulados "de fora para dentro" e materializados por meio dessas políticas governamentais.

Prevención de riesgos y políticas públicas en Acapulco, Guerrero, México. Zona metropolitana y ciudad costera (#1293)

Rocío López Velasco [1]; Héctor Becerril Miranda [2];
Gloria Torres Espino [1]
1 - Universidad Autónoma de Guerrero. 2 - CONACYT-Universidad Autónoma de Guerrero.
Email contacto: rocio_lopezv@hotmail.com

El proceso de urbanización es relevante ya que las ciudades son motores de crecimiento económico y contribuyen a una mejor calidad de vida de las personas. Sin embargo, las ciudades presentan desafíos pues es ahí donde se constituyen desigualdades, segregación, exclusión, pobreza, y se exacerban las vulnerabilidades de ciertos segmentos de la población urbana. Aún más, la concentración de población urbana acentúa los efectos de fenómenos naturales hidrometeorológicos o geológicos. En particular, el desarrollo de ciudades costeras presenta desafíos específicos tales como las amenazas por fenómenos hidrometeorológicos y geológicos. A nivel mundial, en los últimos años, se ha visto estos fenómenos afectar de manera importante diversos países y ciudades: el terremoto y tsunami en el océano Índico en 2004, el terremoto en Puerto Príncipe, Haití (2010), el terremoto y tsunami en Japón en 2011. En México, las ciudades costeras se han visto afectadas mayoritariamente por huracanes, ciclones y tormentas tropicales en las últimas décadas: el huracán Paulina 1997, Isidoro 2002, Kenia 2002, Wilma 2005, Emily 2005, Lane 2006, Dean 2007,Jova 2011, Ingrid y Manuel 2013. Estos fenómenos han afectado ciudades y zonas metropolitanas costeras ya fragilizadas por sus procesos de urbanización. La literatura relacionada con urbanización, desarrollo costero y riegos ambientales ha sido prolífica para entender y enfrentar estos fenómenos a nivel internacional. Sin embargo, en México estos procesos han sido poco estudiados. Más aun, el análisis y la comprensión del proceso de urbanización de la Zona Metropolitana de Acapulco y sus vulnerabilidades en general y en particular ante fenómenos hidrometeorológicos y geológicos es incipiente. Esta brecha en la literatura se puede explicar por un lado, por la centralidad/predominancia que la ciudad de México y en menos medida ciudades como Monterrey y Guadalajara tienen en la literatura de estudios urbanos a nivel nacional e internacional. Por otro lado, esta brecha tiene su raíz en la falta de investigadores y centros de investigación dedicados al estudio de los mencionados procesos y relaciones fuera de los centros urbanos más importantes de México. El desarrollo de investigaciones de desarrollo urbano y vulnerabilidades en áreas costeras permitirá entender mejor como las ciudades y/o zonas metropolitanas en estas áreas pueden aumentar su resilencia frente a fenómenos hidrometeorológicos y geológicos. Esto es de vital importancia para México ya que tiene más de 10,000km de costas y una parte importante de su desarrollo económico está ligado a la industria turística de playa. Este tipo de estudios permitirá también enriquecer los debates nacionales e internacionales sobre ciudades con similares características y expuestas a similares riesgos ambientales. En Este sentido, este trabajo tiene como objetivo analizar las relaciones entre desarrollo urbano y vulnerabilidad social ante fenómenos hidrometeorológicos en la zona metropolitana de Acapulco, Guerrero, México.

Vivienda social y espacio público. Estudio del uso y apropiación de espacios colectivos en un área de reciente urbanización en Rosario - Argentina (#1377)

Marcelo Salgado [1]; Sabrina Cáceres [1]; Laura Gurría [1]; Nora Gancedo [2]; Marta Basuino [2]; Rocío Hanow [1]; Jesús Re [1]; Cecilia Báncora [1]
1 - Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño UNR. 2 - Escuela de Trabajo Social. FCPyRI-UNR.
Email contacto: marcelo.salgado3@gmail.com

El trabajo está enfocado en las condiciones de uso y apropiación de los espacios colectivos de la vivienda social en un área de reciente urbanización de Rosario, considerando el análisis de variables físico-espaciales y sociales. Se observa que en gran parte de los conjuntos de viviendas los espacios colectivos presentan características de deterioro, transformándose en espacios residuales del barrio. Las evaluaciones sobre los grandes conjuntos habitacionales muestran que la gran escala de los mismos es la causa principal del deterioro de dichos espacios, aunque también puede verse cierta degradación de los espacios colectivos en conjuntos residenciales de mediana y pequeña escala. Considerando esta problemática el estudio está focalizado en la percepción de los habitantes sobre las condiciones de uso y apropiación de los espacios colectivos, para identificar los factores que facilitan (o inhiben) las acciones de mejoramiento de dichos espacios. La metodología es de carácter cualitativa, incluyendo el análisis de las características físico-espaciales de los espacios colectivos, observaciones de campo, y la realización de entrevistas a los habitantes y otros referentes sociales. La investigación está centrada en un área de reciente desarrollo, el Parque Habitacional Ibarlucea, en el sector denominado “Zona Cero”, destinado a vivienda social según los lineamientos del Plan Urbano de Rosario 2007-2017. La primera etapa de urbanización implica la construcción de 1.500 unidades con financiamiento de la Dirección Provincial de Vivienda y Urbanismo (DPVyU), conformando sub-conjuntos con diversas tipologías de viviendas. Asimismo se impulsa un proceso de urbanización integral de la zona que contempla la construcción de de equipamientos comunitarios e infraestructuras. En cuanto a los espacios públicos se destaca la importancia del Polideportivo Cristalería, que constituye el principal espacio de uso colectivo del barrio y es valorizado por los vecinos como lugar de encuentro y sociabilidad. Pero los habitantes también señalan deficiencias en cuanto a la escasez de espacios verdes, y entre otros, problemas de inseguridad relacionados al tránsito vehicular y dificultades de accesibilidad al transporte público. Asimismo se mencionan algunas necesidades en cuanto al acondicionamiento de áreas verdes (plazas, áreas de juegos para niños) y a reforzar el equipamiento del barrio, como instancias que posibiliten el mejoramiento del hábitat. Las conclusiones señalan la importancia de los espacios colectivos como potenciales lugares de encuentro, facilitadores de las relaciones interpersonales del vecindario en el contexto de este proyecto de hábitat social de reciente urbanización. También es pertinente acompañar la construcción de espacios barriales y comunitarios que den respuesta a las demandas de los sujetos, fortaleciendo los vínculos entre el Estado y la sociedad civil, desde una perspectiva de vinculación del hábitat social y el espacio público.

Políticas urbanas y habitacionales en localidades intermedias: el caso del Municipio de Rio Grande (Tierra del Fuego AIAS - Argentina) (#1378)

Nadia Finck [1]
1 - Universidad Nacional de Tierra del Fuego.
Email contacto: nfinck@untdf.edu.ar

El presente trabajo propone poner dar cuenta de una revisión crítica de las políticas de producción de suelo y vivienda por parte del municipio de Río Grande en el período 2005-2015. Río Grande, es una ciudad intermedia que se encuentra ubicada en la Provincia de Tierra del Fuego, en la Patagonia Austral argentina. Las características que ha adquirido la expansión urbana en esta localidad en los últimos años indican -de acuerdo a los datos del Atlas ID- que los tejidos residenciales de asentamientos y vivienda social son los que han tenido una mayor participación. Esta realidad logra visibilizar por un lado la desigualdad existente en materia de acceso al suelo y vivienda, evidente en la emergencia de tomas masivas de tierra en 2005 y una consecuente expansión de la ciudad hacia el sur donde miles de familias han producido su hábitat desde entonces y, por otro lado, revela el rol que asumió el Estado local y provincial frente a una problemática que se presentó como acuciante: en el período, se sancionaron sucesivas leyes y ordenanzas de emergencia habitacional y el déficit habitacional entre 2001 y 2010 creció en un 48% (INDEC). Las transformaciones institucionales que han vivido los gobiernos locales en los últimos veinte años y las innovaciones normativas que disponen como herramientas para la intervención en el proceso de producción urbana, los ubican en un lugar central en materia de desarrollo urbano y territorial. Las políticas públicas implementadas en las ciudades intermedias para resolver la problemática habitacional y de acceso a la ciudad en nuestro caso a partir de la experiencia del municipio de Río Grande, nos permiten indagar acerca de las alternativas existentes, los desafíos y las paradojas implícitas en ese accionar. Considerando que cobra cada vez más relevancia en los estudios urbanos la perspectiva que recupera la mirada de la producción social del espacio (Harvey, 1997, 1994; Bourdieu, 2013; Lefebvre, 2013 y Soja, 2008 entre otros), este trabajo abrevado de esa perspectiva, pretende abonar la discusión para el caso de las ciudades intermedias de la región. Enmarcado en una tesis de maestría y producto del trabajo investigativo principalmente a partir de metodologías cualitativas, nos proponemos dar cuenta de un tema poco abordado en la provincia y la región patagónica y donde el caso de estudio nos permite evidenciar las características de la relación entre política habitacional y política urbana local, los actores intervinientes, a la vez que permite reconocer y analizar las políticas habitacionales implementadas por el gobierno local en este sentido, las características de la ciudad producida en el periodo y las consecuencias de la implementación de las mismas.

Mobilidades urbana e social na economia política do espaço em São Paulo (#1626)

Sandro Oliveira [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: ontologicosan@hotmail.com

A mobilidade urbana tornou-se recentemente na metrópole de São Paulo tema de discussão social a partir de seu inverso na crise da cidades: a imobilidade. Na discussão sobre deslocamento e acessibilidade nas metrópoles brasileiras após a revolta da tarifa de 2013, a mobilidade urbana expôs o problema relativo à dinâmica de circulação de pessoas e mercadorias, influência na vida social da população e realização da valorização do capital, e será tratada nesse trabalho como dimensão essencial na compreensão da mobilidade social, para problematização de teóricos da sociologia que reduzem a mobilidade ao âmbito sócio-ocupacional no processo de trabalho. Diante de sua complexidade, quando tratamos do urbano percebemos uma multiplicidade de facetas que permite ir além da dualidade analítica e reencontrar a dialética do espaço a partir de análises de contradições e conflitos sociais. No caso das metrópoles brasileiras, em consequência da forte concentração industrial e do intenso processo de urbanização desigual entre as décadas de 1950 e 1990, houve um vertiginoso crescimento de populações e ocupações em áreas periféricas que desenvolveram sistemas de mobilidades limitados e de alto custo na relação localização-deslocamento. O pensamento da localização limita-se em sua separação da dinâmica de deslocamento, e não permite visualizar o nexo entre produção e reprodução do espaço urbano e da relação entre habitação e circulação da classe trabalhadora. O problema da mobilidade urbana exige a compreensão de que a realização das necessidades sociais e econômicas de pessoas e instituições requer seu deslocamento frequente no espaço urbano induzida pela lógica do mercado de trabalho que determina a circulação, que pode ser feito por diversos modais de transporte. Pesquisas recentes mostram que o transporte predominante no Brasil tem sido o automóvel, seguido por ônibus, metrô e trem. No entanto, a somatória das viagens desses três últimos modais ultrapassa as viagens de automóveis e motocicletas em São Paulo, que demonstra a importância do transporte público na circulação residência-trabalho para a classe trabalhadora e o principal motivo desses deslocamentos. Mas como compreender os problemas e as possíveis saídas para as mobilidades urbana e social nas metrópoles brasileiras? Este trabalho problematiza as ciências parcelares na explicação das mobilidades urbana e social e a reprodução do capital, ao se referenciar nas noções críticas da economia política do espaço, de Henri Lefebvre; da economia política da urbanização, de Paul Singer; e de mobilidades do capital e da força de trabalho, de David Harvey, que deslocam a análise da economia para o urbano na perspectiva da produção do espaço e mobilidade de classes. [1] Doutorando no Programa de Pós Graduação em Sociologia no IFCH UNICAMP.

Desigualdade e segregação socioespacial da população negra na cidade de São Paulo, no início do século XXI: uma abordagem preliminar. (#1665)

Rogerio Tineu [1]; Christina Maria De Marchiori Borges [1]
1 - PUC-SP.
Email contacto: tineu@bol.com.br

A analisa dos aspectos da desigualdade existente entre a população negra e branca na cidade de São Paulo e como ela se manifesta no espaço urbano e como a segregação socioespacial ao separar em territórios distintos da cidade os locais de moradia de negros e brancos. Para a compreensão do fenômeno dialogamos com alguns pensadores: Florestan Fernandes, Roger Bastide, Edward Telles, João Baptista Borges Pereira, Maura Pardini Bicudo Véras, Lúcia Maria Machado Bógus, Flávio Villaça, Milton Santos, Suzana Pasternack, Teresa Caldeira e Lúcio Kowarick. Os aspectos que o artigo analisa emergem dos resultados do estudo "Igualdade Racial em São Paulo: Avanços e Desafios" realizado pela SMPIR- Secretaria Municipal da Promoção Social da Igualdade Racial, em 2013. O referido estudo compara alguns indicadores das condições de vida da população negra com os da população branca, dentre os quais se destacam: escolaridade, trabalho, ocupação, renda e região de moradia. Na cidade de São Paulo, os domicílios chefiados por homens negros apresentam rendimento domiciliar 2,6 vezes menor do que os chefiados por homens brancos, R$ 3.180,81 contra R$ 8.225,23. Para as mulheres, o padrão se repete: nos domicílios chefiados por mulheres brancas, o rendimento domiciliar é 2,3 vezes maior do que os chefiados por mulheres negras, R$5.643,66 e R$2.484,12, respectivamente. Os bairros ricos são habitados por moradores brancos em sua quase totalidade, como os bairros que compõem as subprefeituras de Pinheiros que possui apenas 7,3% de moradores negros e da Vila Mariana com 7,9%. Já nos bairros que compõem a subprefeitura de Parelheiros (periferia do extremo sul da cidade) a maioria da população é negra (57,1%) o mesmo vale para a Cidade Tiradentes (extremo leste) com 55,4% de negros. Os dados mostram que no ano de 2000, 12,4% dos cidadãos brancos com idade entre 18 e 39 tinham formação superior contra apenas 2,2% da população negra. Em 2010, as proporções são de 24% de brancos e 6,6% de negros com formação superior na cidade de São Paulo. Há um aumento lento e contínuo do jovem negro à universidade, mas que ainda permanece muito distante das oportunidades encontradas pelos jovens brancos. A tendência de rendimentos menores dos negros também se verifica em cargos de chefia mesmo quando exigem maior escolaridade. Um trabalhador negro, com curso superior completo, com responsabilidades de chefia ganha, em média, 31,5% a menos que um trabalhador branco com os mesmos requisitos. Pode-se afirmar pelos indicadores analisados a existência de grandes desigualdades sociais e elevada segregação socioespacial na cidade de São Paulo em relação à população negra, apesar de avanços obtidos nos últimos anos. O negro não frequenta os mesmos espaços dos brancos, sobretudo as universidades.

Desindustrialización, gestión urbana y acumulación por desposesión en el Gran Concepción – Chile. (#1676)

León Arnaldo Pagola [1]; Rodrigo Patricio Ganter [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: leonpagola@gmail.com

Objetivos del trabajo: describir y analizar las principales fisonomías e impactos territoriales que asume el proceso de acumulación por desposesión a contar del termino de los años 70 cuando se implementa la liberalización del suelo urbano por parte de la dictadura, al año 2000 cuando se materializaron los cambios dentro del espacio metropolitano del Gran Concepción-Chile, enfatizando el rol que adopta la nueva gestión urbana en dicho proceso. Principales hipótesis: El Gran Concepción en destaca como un caso emblemático por la doble dimensión que a nuestro juicio asume: su condición de zona de industrialización temprana a nivel nacional (siglo XIX), generando polos de desarrollo urbano y social significativos bajo la matriz ISI hasta el año 1973; y su condición de laboratorio geográfico para iniciar procesos de desindustrialización (carbón, textil, loza, etc.) articulados con modelos de gobernanza urbana que facilitaron la colonización del sector privado para la gestión desregulada de la ciudad a partir de los años 90, coincidiendo con el advenimiento de gobiernos democráticos y de impronta –paradójicamente- progresista que impulsaron fuertes dinámicas de expansión urbana y renovación urbana. Escenario que a nuestro juicio se explica bajo el concepto de acumulación por desposesión (Harvey 2006). El "Gran Concepción" presenta características que pueden fácilmente reconocerse como un producto de aquella acumulación de carácter translocal y global pasando por distintas fases durante el siglo pasado y que la hacen cambiar o transformarse por acción de terceros, guiados principalmente por el uso comercial. Esos lugares que tomaron forma para el desarrollo industrial, dando vida a sus respectivas poblaciones, fue lentamente dejada atrás para convertir en reiteradas ocasiones la estructura productiva de lo que era el "Gran Concepción". Esa desposesión, nos remite a cómo la acumulación del capital y las zonas destinadas para aquello cobran relevancia solo en el caso donde se pueda observar una rentabilidad real no importando los costos asociados con la población que se busca despojar, no solo del lugar del que se habita también las prácticas y relaciones que se establecen a partir del patrón dominante neoliberal. Metodología: La metodología de trabajo se sustenta en el procesamiento y construcción de evidencia a partir de 3 casos de estudio: la industria carbonífera (comuna Lota-Coronel); la industria textil (comuna Tome); y la industria de loza (comuna Penco). Las fuentes de información son de carácter histórico; archivos de prensa; entrevistas a informantes estratégicos. Resultados: Durante el período de 1980, se consolida la conurbación urbana del espacio metropolitano y presenta una estructura dual entre Concepción (servicios)/ Talcahuano (industrial y portuario). En menor medida se presentan los centros de Penco (cerámica), Lirquén (portuario) y Chiguayante-San Pedro (residencial - servicios). Esto se traduce en el cierre de industrias durante los años 90.

A reprodução dos padrões de segregação residencial em Salvador (Brasil): uma análise crítica das intervenções habitacionais do Estado ao exemplo de Novos Alagados (#1686)

Stephan Treuke [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: StephanTreuke@hotmail.de

Examinam-se os processos de segregação residencial no quadro da organização socioespacial de Salvador. Em um primeiro momento, a dinâmica de expansão da cidade deve ser compreendida a partir dos processos da industrialização, iniciada pela Petrobras em 1954 que atraiu um desproporcionado afluxo de migrantes procedentes do interior do Estado ocupando as regiões periféricas da cidade com precárias condições de habitação e infraestrutura. Com o fim do padrão desenvolvimentista e o deslocamento dos investimentos para o Sudeste, instalam-se na década de 90 mecanismos de reestruturação produtiva de cunho neoliberalista que se traduzem na crescente terceirização e flexibilização das relações de trabalho, engrossando o já expressivo contingente da classe do subproletariado excluído do mercado imobiliário formal. Em um segundo momento, a assimétrica distribuição socioespacial da cidade pode ser visualizada como resultado da atuação hegemonial de grupos imobiliários em aliança com as políticas urbanas, produzindo uma engrenagem segregadora obediente à lógica mercantilista de valorização fundiária por meio dos dispositivos de planejamento urbano, da provisão de infraestrutura, dos programas públicos de habitação e da criação de empregos. A distribuição espacial de Salvador correlata com a repartição de renda da sua população, consolidando a configuração de três vetores de expansão: a Orla Atlântica Norte, o Subúrbio Ferroviário e o *Miolo Urbano*. Esboçam-se tendências de dualização a escala macro-urbana no município-sede que se perpetuam na sua região metropolitana a base de significantes discrepâncias entre o que pode ser visualizado como a “cidade formal” – (Orla Atlântica Norte) dominada por áreas altamente valorizadas dos grupos médio-superiores, dotadas de ampla infraestrutura e de oportunidades empregatícias – e, por outro lado, a “cidade informal” (Subúrbio Ferroviário e *Miolo Urbano*) – marcada por invasões sucessivas, loteamentos populares e conjuntos habitacionais ocupados maioritariamente pelo segmento popular(-inferior), com atrofia em ofertas de emprego e de investimentos estatais em infraestrutura e bens públicos. A exemplo de Novos Algados, complexo de palafitas localizado no Subúrbio Ferroviário, serão criticamente examinadas as intervenções habitacionais implementadas pelo governo estadual entre 1990 e 2005. O estudo ressalta a responsabilidade das políticas urbanas na consolidação de mecanismos de segregação ao perpetuar situações de pobreza resilientes no tempo que prejudicam a integração socioeconômica de seus moradores, inseridos em contextos residenciais de forte homogeneidade social. A sua limitação à recuperação física do *habitat*, desvinculada de investimentos flanqueadores em equipamentos urbanos e infraestrutura, remete pelo caráter paliativo-minimalista das intervenções que “programam” o confinamento da classe baixa em áreas isoladas, logo abandonadas pelo poder público. O corrosivo efeito de externalidades negativas, como altas taxas de desemprego e de pobreza, é potenciado em áreas desassistidas, bloqueando a mobilidade econômica e arriscando de tornar o local socialmente invisível e territorialmente estigmatizado já que desvinculado dos outros estratos sociais da cidade.

Expansão urbana e crise da habitação: o caso de Salvador analisado sob a concepção de Engels (#1797)

Luiz Cezar Dos Santos Miranda [1]
1 - IFBA - Instituto Federal da Bahia.
Email contacto: cezarmiranda1@yahoo.com.br

Como problema estrutural do capitalismo, a questão urbana foi analisada no século XIX por Engels. O autor alemão considera que o processo de industrialização advindo do capitalismo ainda na sua fase concorrencial transfigurou as grandes e médias cidades “massas de operários rurais” que convertem essas cidades em centros industriais. O espaço urbano é reconfigurado por conta dessa nova dinâmica, alterando o traçado urbano para adaptar-se à grande indústria que atrai populações; “as ruas são alargadas, abrem-se novas ruas e as ferrovias passam por elas”. O processo de industrialização advindo do capitalismo detona o processo de urbanização da vida social e da organização espacial, onde as populações rurais começam a diminuir quantitativamente. Assim, Engels já detectara, à época, um fenômeno que é a construção de moradias populares ao lado de cada grande fábrica, convertendo-se, com o tempo, no centro de grandes cidades industriais, “com todos os males que implica”. Consequentemente, uma característica que aparece nessa nova configuração é uma das esferas da divisão social do trabalho entre cidade e campo. Nas cidades, a precariedade da habitação para operários marca o cenário urbano do período analisado por Engels. Ruas estreitas e sem saneamento básico, casas geminadas e cortiços amontoados se constituem no espaço com reflexo direto na qualidade de vida daqueles “vivem do trabalho”. Ao minimizar, Engels considera, entretanto, o problema da habitação uma questão da esfera social, em detrimento da esfera econômica, pois a escassez de moradia não é uma conseqüência direta dessa relação de exploração, mas um reflexo social que “a revolução social quer suprimir mediante a abolição do modo de produção capitalista”. Nem mesmo a pequena burguesia, afirma Engels, está livre das mazelas da questão urbana colocada na sociedade vigente. Assim, Engels faz a crítica à especulação imobiliária como uma expressão da relação de exploração, assim como uma das lógicas da dinâmica de acumulação capitalista e da organização espacial das cidades industriais. A expansão urbana de Salvador, no Brasil, está marcada pelas contradições da sociedade do capital, onde a concentração de riqueza e expansão da pobreza se expressa no plano habitacional. Configurando-se hoje como a terceira maior capital do Brasil, com mais de três milhões de habitantes, Salvador apresenta na sua formação urbana as contradições que vão se expressar na construção de habitações subnormais e ocupações, sem infra-estrutura necessária e condições dignas de reprodução da força de trabalho. O presente trabalho objetiva analisar a expansão urbana e a crise da habitação de Salvador sob a concepção teórica de Friedrich Engels.

La nueva agenda urbana: reflexión y participación del moviento urbano en América Latina (#1914)

Cristina Reynals [1];
Alessio Surian [2];
Paul Maquet Makedonsky [3]
1 - Universidad Popular Urbana. 2 - Universidad de Padova. 3 - CENCA.
Email contacto: cristina.reynals@habitants.org

Históricamente la ciudad ha representado el ideal de la vida social, el faro de la cultura y de la modernidad, centro de producción, de información, de decisión y de acumulación de capitales. El documento preparatorio de Hábitat III referido a ciudades inclusivas, señala que "la urbanización ofrece la posibilidad de nuevas formas de inclusión social, incluyendo mayor igualdad, acceso a servicios y nuevas oportunidades, y la participación y la movilización que refleja la diversidad de las ciudades, países y el mundo". Sin embargo, anota que existen diversos problemas que obstaculizan estas potencialidades, situados sobre todo en el plano de las decisiones políticas, de la gestión y de los instrumentos adecuados, y propone tres pilares la nueva Agenda urbana, planificación urbana, legislación urbana y financiación municipal, sin abordar de manera plena los cambios que se vienen desarrollado en general en las ciudades en el mundo, que son una consecuencia del proceso de globalización neoliberal que enfrentan nuestras sociedades. Sin embargo, anota que existen diversos problemas que obstaculizan estas potencialidades, situados sobre todo en el plano de las decisiones políticas, de la gestión y de los instrumentos adecuados, y propone tres pilares la nueva Agenda urbana, planificación urbana, legislación urbana y financiación municipal, sin abordar de manera plena los cambios que se vienen desarrollado en general en las ciudades en el mundo, que son una consecuencia del proceso de globalización neoliberal que enfrentan nuestras sociedades. Frente a esta realidad, nuestro trabajo da cuenta de algunas de las respuestas de los movimientos urbanos populares organizados de América Latina, teniendo en cuenta que es imposible no asociar el crecimiento de la informalidad y de un mercado informal, al modelo de ciudad, que se fractura, elitizándose y precarizándose a la vez, que responde al modelo donde las viviendas dejaron de ser bienes de uso (casas para vivir) para transformarse en bienes de cambio y reserva de valor (casas para especular). Los problemas de la informalidad son problemas de la Ciudad y requieren un abordaje integral desde la ciudad y sus causas y consecuencias deben para transformarse en bienes de cambio y reserva de valor

Periferias e cidade: Jardim Catarina como o lugar de reprodução da vida urbana no século XXI (#1952)

Marcos Thimoteo Dominguez [1]
1 - FGV-RJ.
Email contacto: marcosthdz@yahoo.com.br

O processo de formação do espaço urbano das periferias das regiões metropolitanas brasileiras foi importante objeto de análise e de intervenção por parte dos planejadores durante as décadas de 70 e 80 do século passado. Pesquisas sobre a relação entre processo de acumulação de capital e as lutas urbanas; sobre a fragmentação espacial e a sociabilidade comunitária e; Estado, Capital e Sociedade resultaram em diversas interpretações sobre periferias urbanas. No entanto, novos elementos no que diz respeito à condição histórica de imobilização das camadas populares têm sido revistos. Há um novo processo político que tem colocado os territórios da periferia sob um novo olhar, contrariando a visão do lugar exclusivo do depósito de mão de obra, da atuação do mercado imobiliário informal e do ambiente da pobreza e da violência. A partir do estudo sobre o Jardim Catarina, loteamento popular de São Gonçalo, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, foi possível iluminar relações políticas e sociais que passaram a descortinar contradições urbanas que indicam a necessidade de um novo debate sobre esses territórios da cidade. Lugares como Jardim Catarina, por funcionarem a partir de racionalidades distintas das determinações político-econômicas do *centro*, ao longo do tempo, tonaram-se o local privilegiado não apenas da reprodução do capital, mas para consolidação da própria cidade. Diferentemente dos espaços hegemônicos, o Jardim Catarina escancara as contradições históricas da cidade capitalista, permitindo que haja um entrelaçamento entre diferentes regulamentações sobre o uso do solo; o surgimento de relações de trabalho e práticas econômicas, que mesmo informais, são capazes de garantir segurança aos trabalhadores e; a reestruturação da organização espacial do loteamento favorecendo sua expansão e a consolidação de um lugar da cidade para seus mais de 80 mil habitantes. Como metodologia, as representações sociais sobre o Jardim Catarina foram descritas com o auxílio de acervos jornalísticos e de história oral; as etapas históricas de ocupação do loteamento foram reconstituídas por meio de entrevistas e debates junto à literatura; e por fim, o mapeamento das relações de poder contaram com o apoio de narrativas locais, da análise de projetos urbanísticos, de cartografias e do trabalho de campo, que permitiram identificar os principais sujeitos e instituições que ali atuam diariamente. A pesquisa demonstrou que em paralelo às situações de violência, de pobreza das condições de vida, o Jardim Catarina não deve ser visto como área de fronteira, que separa os centros dos territórios segregados. Mas o lugar essencial de mediação entre as contradições urbanas e os movimentos de integração com a cidade.

Berazategui y Florencio Varela: lógicas de interacción en el espacio y dinámicas de segregación y fragmentación en dos áreas de expansión metropolitana. (#1967)

Mariana Chaves [1]; Ramiro Segura [2]; Maria Celeste Hernández [3]; Josefina Cingolani [4]; Diego Gonnet [5]; Joaquin Vélez [6]; Florencia Migueliz [7]; Macarena Molaro [7]; Camila Salama [7]
1 - Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONICET). Laboratorio de Estudios en Cultura y Sociedad (LECyS), FTS, UNLP. Profesora FCNyM, UNLP. CEIPSU, UNTREF. 2 - CONICET. Profesor UNLP e IDAES/UNSAM.. 3 - Docente investigadora LECyS, Facultad de Trabajo Social, UNLP.. 4 - becaria CONICET. LECyS, FTS, UNLP. 5 - becario Experiencia Laboral FCNyM, LECyS, FTS, UNLP. 6 - LECyS, FTS, UNLP.. 7 - Pasante estudiante FCNyM, UNLP..
Email contacto: chavesmarian@gmail.com

En el marco de los debates acerca de los procesos de segregación residencial (Sabatini, Cáceres y Cerdá, 2000) y fragmentación espacial (Prévot-Schapira, 2000; Janoschka, 2001) en la región, y convencidos de la imposibilidad de reducir estos procesos a una realidad exclusivamente residencial, presentamos resultados de una investigación cualitativa sobre la experiencia del habitar de distintos sectores sociales en el "corredor sur" de la Región Metropolitana de Buenos Aires (RMBA, Argentina) (Proyecto PICT 2012-1370), focalizando en los partidos de Berazategui y Florencio Varela. Se trata de partidos de la zona sur del segundo cordón del conurbano bonaerense que constituyen un área de expansión de la RMBA, donde tanto por la coexistencia y la superposición de diversas formas de producción social del espacio urbano, como por la existencia de proximidad espacial de grupos socio-económicamente distantes constituyen espacios privilegiados para pensar la segregación y la fragmentación espacial así como las interacciones sociales en el espacio urbano. El trabajo de campo consistió en entrevistas con eje en la narración del día anterior del entrevistado y los miembros de su "unidad doméstica", definida en términos exclusivamente de co-residencia. Realizamos dos formas de análisis, una la construcción de relatos de prácticas de espacio (De Certeau, 2000) y complementariamente trabajamos los datos con el programa Atlas ti. Se trata de seguir las trayectorias urbanas de individuos y familias a través de la multiplicidad de espacios y tiempos, y de la madeja de relaciones sociales por medio de las cuales una experiencia social se inscribe en la trama metropolitana (Da Silva Telles, 2006 y 2013). La ponencia se compone de tres secciones principales. En primer lugar describimos los circuitos y las movilidades de los habitantes de distintos tipos residenciales abordados en cada localidad, seleccionados para cubrir la diversidad de formas residenciales: en Berazategui barrio industrial y barrios cerrados, y en Florencio Varela asentamiento/villa y barrio céntrico de clase media. En segundo lugar identificamos los nodos de interacción de distinta escala (primarios, secundarios, etc), caracterizando a su vez las actividades que allí se realizan (intercambio por transporte, comercio, salud, recreación, laboral, etc). Una vez reconstruido ese escenario, pasamos en tercer lugar a la presentación de los resultados del análisis de las interacciones en las movilidades y en los nodos descritos. En este sentido ponemos atención a los distintos tipos de "segregaciones" que pueden ocurrir: residencial, de movilidad, de nodos, etc. Daremos cuenta de qué espacios son exclusivos, cuáles se comparten y, en este caso, para qué y cómo. La expectativa consiste en avanzar en la comprensión de las lógicas de interacciones en el espacio metropolitano y su rol en la producción, reproducción y/o cuestionamiento de las dinámicas de segregación y fragmentación.

O dragão e a praia: usos e contrausos na "requalificação" da antiga zona centro-portuária da Cidade de Fortaleza, no nordeste do Brasil. (#1990)

Cavalcante Talles [1]
1 - UFC.
Email contacto: cavalcantetalles@gmail.com

A presente pesquisa tem como tema central a "requalificação" de centros históricos por meio de políticas públicas culturais e os diferentes usos feitos desses espaços pelos sujeitos que neles interagem, por meio de suas práticas cotidianas. O campo empírico escolhido é a antiga zona portuária de Fortaleza, capital do estado do Ceará, anteriormente chamada de Prainha e atualmente inserida no bairro Praia de Iracema. Com a transferência do porto para outro bairro, na década de 1940, tem início ali um processo de degradação. Em 1993, o Governo do Estado do Ceará inicia a construção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), que constitui o principal elemento de um projeto de "requalificação" da área. Antes da inauguração do equipamento, a área era ocupada por vários ateliês de artistas plásticos que ali se instalaram atraídos pelos baixos preços de aluguel dos espaçosos galpões remanescentes da antiga zona portuária. A expectativa era de que a área se tornaria um "corredor cultural", entretanto, o funcionamento do CDMAC e o consequente surgimento de bares e boates no entorno inflacionaram o preço dos imóveis, dificultando a permanência de outros usos mais ligados à cultura. Esse problema se acentuou nos últimos anos, quando uma das ruas do bairro, a José Avelino, passou a abrigar uma feira de confecções que vem crescendo vertiginosamente e ocupando vários galpões próximos ao centro cultural. O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar os efeitos da instalação do CDMAC na antiga zona centro-portuária de Fortaleza, para os sujeitos que interagem naquela área; buscando compreender como isso tem possibilitado novos usos e como estes se relacionam com os usos previstos pelo poder público. Para tentar compreender como uma área elegida pelo poder público para ser um "corredor cultural", transformou-se em um polo de comercio ambulante de significativas proporções e como os diferentes sujeitos, na medida em que se relacionam com a área e entre si, se acomodando e se incomodando, contribuem para a criação de novos sentidos para os espaços, configurando novos lugares, utilizo-me dos conceitos de "contrausos" da cidade, de Leite, e de "táticas" e "estratégias", de Certeau. Como método de coleta de informações, utilizo uma abordagem de natureza qualitativa, com incursões sistemáticas ao campo, anotando em diário as observações feitas, e a realização de entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos entrevistados são frequentadores, artistas, vendedores ambulantes, empresários, comerciantes da feira e representantes do Centro Dragão do Mar, por meio dos quais busco compreender como se opera a reapropriação dos espaços pelos usuários, a partir do que lhes é estabelecido.

Movimentos sociais pela moradia: experiências coletivas de produção habitacional no norte do Rio Grande do Sul/Brasil (#2000)

Juçara Spinelli [1]
1 - Universidade Federal da Fronteira Sul.
Email contacto: spinelli_818@hotmail.com

O objetivo do trabalho é analisar a produção habitacional de interesse social na microrregião geográfica de Passo Fundo/RS/Brasil por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) - Entidades, relevante política habitacional implementada em 2009 no Brasil. De forma esspecífica, visa: avaliar a abrangência do programa na região; verificar o município com maior inserção em termos de unidades habitacionais e grupos de entidades; apontar as entidades, seus papéis e significados frente a conquista do direito à moradia, no caso, a casa própria e refletir sobre os imapctos da implantação dos empreendimementos, tanto nos coletivos dos movimentos de luta pela moradia, quanto na cidade, especialmente em termos de localização e da inserção dos empreendimentos e dos novos moradores nas comunidades. Os prcedimentos investigativos tiveram duas etapas. A primeira teve por base: a) coleta de dados do PMCMV da microrregião geográfica de Passo Fundo junto a Gerência Executiva de Habitação Passo Fundo/RS - Caixa Econômica Federal (GEHab/Caixa Econômica Federal); b) seleção dos acessos/ modalidade PMCMV-Entidades, por grupos sociais que, de forma associada, conseguem participar dos financiamentos; c) sistematização quantitativa e análises, apontando o município de maior inserção no Programa, no caso, Passo Fundo; d) identificação dos empreendimentos coletivos oriundos de movimentos sociais-Entidades: grupos “Mulheres Unidas Venceremos” e “Habitações Bom Jesus” e f) localização dos empreedimentos na cidade (período 2009-2016), com destaque para os das entidades. A segunda etapa se constituiu no estudo específico, por meio de visitas de reconhecimento local e entrevistas com representantes dos grupos, com a interpretação dos papéis e significados das entidades a fim de analisar, também, seu reflexo no grupo social e na cidade. Como resultado obteve-se uma totalidade de 1106 unidades habitacionais construídas/em construção na faixa 1, na microrregião. Destas, 490 foram edificadas com recuros do FAR – Fundo de Arrendamento Residencial, sendo 470 em Passo Fundo e apenas 20 em Marau. As demais 616 unidades foram construídas com recursos exclusivos do PMCMV-Entidades – FDS, sendo 520 em áreas coletivas de Passo Fundo e 96, em lotes isolados de outros municípios. Embora hajam críticas à implementação do Programa, cabe uma análise mais acurada acerca dos empreendimentos e dos grupos contemplados, suas práticas, suas experiências e o consequente reflexo nas comunidades e na própria cidade. Tais críticas, não raro, são argumentadas pela análise do desencadeamento de incentivo econômico da cadeia produtiva do setor imobiliário e a contrapartida da pequena expressão da concessão de recursos para a modalidade PMCMV-Entidades. A maioria dos empreendimentos localizam-se afastados das amenidades da cidade, carentes de infraestruturas e serviços urbanos. Reflexões sobre os imapctos da política frente aos movimentos de luta revela-se, também, como um desafio, pois há manifestações de dificuldade de continuidade de participação no movimento após a conquista do direito à moradia.

No asfaltes mi mar: Una mirada hacia los conflictos urbanos y la acción colectiva en Lima a partir del conflicto por el tercer carril en la Costa Verde. (#2151)

Jimena Sierra Andrade [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP).
Email contacto: jimena.sierra@pucp.pe

En los últimos años, Lima se ha convertido en objeto y escenario de movilizaciones que cuestionan el carácter de los diversos proyectos promovidos desde los gobiernos locales y, nos lleva a preguntarnos por el modelo de ciudad a la que aspiramos. La presente ponencia se centra en el estudio de un conflicto que tuvo lugar en la parte inferior de la Costa Verde, espacio ubicado en el borde costero de la ciudad, a raíz de la construcción de un tercer carril, que ampliaba el espacio destinado a la vía rápida y reducía aquel destinado a las playas. Esta investigación tiene dos grandes preocupaciones. Por un lado, nos ocuparemos del análisis del conflicto en sí mismo, identificando a los actores involucrados, las estrategias utilizadas así como el impacto y alcance que se tuvo. Asimismo, nos interesa las condiciones en las cuales se desarrolló este episodio así como la historia del lugar en sí mismo, entendiendo a la Costa Verde como un producto social (Lefebvre 2013:86), en el cual han participado diversos actores con distintos intereses. ¿Quiénes se movilizaron y cuáles fueron sus demandas específicas? ¿Cuál es el alcance e impacto de estas movilizaciones en el orden urbano? Estas son algunas de las preguntas que marcarán la pauta de nuestra investigación. Partimos de la premisa de que la Costa Verde, a pesar de ser un referente de espacio público en la ciudad, no ha logrado generar una coalición que la defienda de manera sostenida de las intervenciones que se realizan sobre ella, y que privilegian su función como vía rápida y la localización de actividades económicas. Ello, por dos razones: la heterogeneidad de sus usuarios conlleva a usos diferenciados del lugar, lo cual debilita la posibilidad de generar una identidad colectiva en torno a él; por otro lado, la problemática gestión del lugar por parte del Estado dificulta la elaboración de una estrategia definida y sostenida por parte de los actores sociales que se llegan a organizar en torno a la defensa de la Costa Verde como espacio público. Para el análisis del trabajo, se realizaron entrevistas a los actores sociales y políticos que estuvieron involucrados en el conflicto señalado, además de la revisión de diversos materiales tanto primarios como secundarios relacionados al tema. Esta ponencia busca ser un aporte en la profundización del análisis y entendimiento de los conflictos sociales que al situarse en el espacio urbano, adquieren características y dinámicas específicas. Además, se busca problematizar sobre el impacto de estas movilizaciones, y el papel que juegan los espacios públicos en la ciudad. El caso elegido resulta atractivo no sólo por los actores que protagonizaron los hechos sino por la historia que encierra el lugar en sí mismo.

Habitar el Mall, también es habitar su entorno: La experiencia urbana de jóvenes en un centro comercial de un área consolidada y uno de expansión. Los casos de Jockey Plaza y Megaplaza en Lima. (#2234)

Karina Harumi Higa Carbajal [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: karina.higa@pucp.pe

¿Cómo se territorializan las dinámicas de equipamientos globalizados, como los Malls, en los espacios urbanos latinoamericanos? ¿Cómo las dinámicas de los Malls son re apropiadas y re significadas por la heterogeneidad de grupos juveniles? La investigación es un aporte sociológico a la comprensión del orden metropolitano contemporáneo en Latinoamérica atravesado por cambios estructurales globales, los cuales reconfiguran las ciudades en un conjunto de espacios privados y controlados, y constituyen al consumo en un elemento importante (de distinción) de la experiencia urbana de sus habitantes. Dentro de ello, los jóvenes son los actores urbanos quienes, desde su socialización temprana, han integrado como habitual dicho modelo actual de ciudad. Como parte de este proceso, la creciente inserción de Malls en los diferentes contextos urbanos latinoamericanos constituye un hito en la vida cotidiana de sus habitantes. Se busca comprender las múltiples territorialidades (formas de ocupar un territorio) que construyen los jóvenes en los Malls. Para ello, se analiza dos ejes: (1) la posición (estatus) que ocupan dichos espacios dentro de su movilidad cotidiana y (2) las sociabilidades construidas allí, explorando cómo están mediadas (o no) por el consumo y cómo se reinterpretan las reglas legítimas. A través de una aproximación etnográfica, me acerqué a los casos de Jockeyplaza y Megaplaza, Malls ubicados en áreas distintas de Lima: la primera ubicada en un área consolidada y la segunda, en un área de expansión. En relación a ello, también se analiza si las territorialidades diferenciadas en los Malls en realidad expresan desigualdades socio espaciales. Los hallazgos permiten discutir el enfoque de ciudad fragmentada, el cual afirma que vivir la ciudad como un conjunto de fragmentos aislados entre sí es el modelo no solo dominante sino exclusivo de experimentarla, pues ya no se abre paso para minorías, para la "resistencia". En contraste, la aproximación etnográfica constata que las experiencias de las "inmensas minorías" juveniles en ambos Malls solo adquieren sentido si se considera a este espacio como parte de un territorio más amplio: la centralidad metropolitana en el que está incorporado. Por lo que los Malls no son fragmentos aislados de la experiencia urbana en la ciudad. Además, dichas experiencias juveniles en cada Mall presentan diferencias que en realidad expresan desigualdades urbanas, pues mediante actos minúsculos y cotidianos de los diferentes jóvenes se reproducen estilos de vida urbano de mayor (o menor) estatus, así como el nivel (mayor o menor) de capacidad para construir su derecho al uso del espacio.

Compreendendo o espaço urbano a partir da sua organização sócioespacial: o caso de Natal / Brasil. (#2242)

Julliani Laiss Alves Maia [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: jullianelaiss@hotmail.com

Uma tendência mundial vem chamando a atenção de estudiosos das mais diversas ciências. Nos últimos anos, as pessoas estão concentrando-se cada vez mais em áreas urbanas. As pesquisas relacionadas a este fenômeno avançam na tentativa de explicar suas motivações e implicações, deixando clara a ideia de que há, ainda, muito o que ser feito para a construção de uma teoria urbana, visto que o espaço urbano, em constante transformação, vem se tornando cada vez mais complexo. Logo, o estudo aqui proposto tem como objetivo principal compreender o espaço urbano a partir da sua organização sócioespacial, tomando como base análises empíricas relacionadas à cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte-Brasil, e conectando-as com algumas das contribuições teóricas mais recentes sobre temas como urbanização, produção do espaço urbano, estruturação e reestruturação urbana, dinâmica populacional urbana, padrões de urbanização e centralidades. Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: representar a distribuição da população de Natal a partir das varáveis renda e densidade demográfica; identificar as centralidades existentes na cidade de Natal, considerando as variáveis desse conceito, e analisar espacialmente os padrões de urbanização ocorrentes. Os procedimentos utilizados para atingir esses objetivos foram a análise de pesquisas teóricas atuais sobre o tema, de pesquisas empíricas, tanto do meio acadêmico como de órgãos e instituições públicas, sobre o objeto de estudo, além da utilização de sistemas de informações geográficas para a confecção de mapas. Os resultados obtidos confirmam a ideia de que, assim como outras capitais brasileiras, Natal apresenta uma expansão urbana dispersa e fragmentada, e que tal padrão de urbanização relaciona-se à vários problemas enfrentados no dia a dia dos que ali vivem. Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para a elaboração de políticas públicas que promovam um desenvolvimento urbano mais democrático e sadio.

Nunca más en la periferia, resistencias a la ciudad hegemónica: Estudio desde el caso de indígenas que habitan en la ciudad de Bogotá-Colombia, año 2016. (#2298)

Astrid Lorena Roncancio Alfaro [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: asloroal13@gmail.com

Nunca más en la periferia, resistencias a la ciudad hegemónica: Estudio desde el caso de indígenas que habitan en la ciudad de Bogotá-Colombia, año 2016. El objetivo de esta ponencia está encaminado a visibilizar el resultado de una investigación desarrollada en la ciudad de Bogotá-Colombia, esta propuesta tiene como horizonte de sentido responder a los interrogantes sobre cuáles son las transformaciones en las prácticas, y las formas de resistencias individuales y colectivas del Cabildo Indígena Nasa, a partir del desplazamiento de su lugar de origen (Departamento del Cauca) hacia la ciudad Bogotá. Esta investigación tiene una pertinencia actual, dada la necesidad de comprender la ciudad desde una perspectiva plural y múltiple; el grito de equidad, igualdad y diversidad es vehemente; diversas situaciones de contexto como el pos-acuerdo sobre la guerra en Colombia, la presencia de multinacionales en territorios rurales, la transversalización de múltiples actores armados legales e ilegales en los campos, la centralización de instituciones en lo urbano, etc., han posibilitado proceso de desplazamiento masivos de lo rural hacia lo urbano para múltiples comunidades. La ciudad se ha convertido en esta medida, en un lugar de habitar para parte de la comunidad indígena Nasa; en términos teóricos la ciudad es un espacio social que se produce, una composición que supera la reducción de su conceptualización a términos únicos de infraestructura física; es un lugar que se construye y reconstruye constantemente, es un espacio de encuentro de múltiples luchas y resistencias, un lugar de disputa permanente. Así, las luchas se constituyen en la búsqueda de territorializar legítimamente formas propias de producción, por un lado se encuentra el sistema capitalista, con un modelo neoliberal homogenizado en gran parte de la población; en contraposición se encuentran múltiples formas de resistencias desde lo individual hasta movimientos sociales que buscan la transfiguración de un sistema hegemónico y legítimo pero deshumanizante y violento. En la actualidad desde múltiples medios y desde diversos sujetos se busca reinvindicar el derecho a la ciudad, el derecho de construir y habitar un espacio conforme a los deseos de sus habitantes. Es así como esta investigación se consolida desde un marco orientado teóricamente por David Harvey, Henry Lefrebvre; Michael Focault; Hannah Arendt; Pierre Bourdieu; ahora bien esta investigación se desarrolla metodológicamente desde una postura cualitativa. Se puede concluir que algunos de los resultados de la investigación evidencian efectivamente una identificación sobre las prácticas culturales de la comunidad indígena ubicada en la ciudad de Bogotá; se comparan las prácticas de la comunidad indígena, antes y después de la experiencia de desplazamiento; y se logran conocer las formas de resistencia desarrolladas por la comunidad en la ciudad de Bogotá.

Respuestas municipales ante la falta de suelo urbano en el marco del Plan Pro.Cre.Ar: Tandil y La Plata (2012-2015) (#2380)

Violeta Ventura [1]
1 - CONICET.
Email contacto: violetaventura.lp@gmail.com

En el año 2012 es lanzado en Argentina el Programa de Créditos Argentino para la Vivienda Única y Familiar (Pro.Cre.Ar). El mismo tenía un doble objetivo, por un lado otorgar 400 mil créditos subsidiados por el gobierno Nacional; por el otro, en tanto política contra cíclica, dinamizar la economía mediante el impulso a la industria de la construcción. El Programa está compuesto por distintas líneas que, entre otros criterios, pueden agruparse de acuerdo a si el beneficiario posee o no terreno propio. En este trabajo se detendrá la atención en las modalidades de créditos que no requerían que el adjudicatario tenga terreno propio y que a su vez financiaban su compra. Este recorte se justifica en los conflictos que se generaron en distintas ciudades Argentinas por la falta de suelo Urbano donde emplazar la demanda financiada. El objetivo será analizar el modo en que dos municipios de la Provincia de Buenos Aires, Tandil y La Plata, gestionaron la falta de suelo manifiesta por el Pro.Cre.Ar, atendiendo específicamente a los distintos arreglos urbanísticos que se generaron, así como el lugar que en ambos procesos ocuparon los beneficiarios del Crédito (organizados o no). Para ello se realizaron entrevistas en profundidad a agentes públicos y privados, así como a beneficiarios del crédito. Se relevaran además los cambios en las normativas urbanas de ambas ciudades. La hipótesis que guiara el trabajo es que en el municipio donde el Estado gestionó de modo centralizado la generación del suelo urbano (Tandil) se le dio continuidad a la trama urbana mientras que en el caso donde el gobierno municipal se aboco a facilitar el acceso al suelo por parte de los beneficiarios organizados (La Plata) mediante la flexibilización en los usos del suelo, se favoreció la concentración de sectores medios en las periferias de la ciudad, como archipiélagos homogéneos en su composición social.

Urbanismo estratégico y conflictos: experiencias de disputas urbanas en Córdoba Capital (2016-2017) (#2410)

Maria Eugenia Boito [1];
Ana Belen Oliva [2]
1 - CIECS UNC y CONICET. 2 - UNC.
Email contacto: meboito@yahoo.com.ar

La ponencia resume los resultados de la investigación colectiva denominada “Urbanismo estratégico y conflictos: experiencias de disputas urbanas en Córdoba Capital (2016-2017)” (SeCyT, UNC). En la última década nuestra ciudad experimentó numerosas transformaciones tanto por cambios en el orden normativo que permite el ingreso creciente de capitales privados en la obra pública, como por la efectiva articulación Estado/Mercado en megaemprendimientos. Acompañando los procesos de reestructuración del capital a nivel global y como forma de gestionar los conflictos asociados a esta dinámica, identificamos ciertas intervenciones del Estado cordobés: promovió emprendimientos comerciales y reacondicionó viejos espacios destinados a la vivienda (Barrio Juniors, Alta Córdoba, General Paz, Güemes) o a la industria (como en Alberdi y San Vicente) orientándolos al turismo y al espectáculo (Corredor Centro, Parque de las Tejas, Paseo del Buen Pastor). En relación con lo anterior en Alberdi, San Vicente, Güemes, San Martín, El Tropezón, ciertos actores lucharon y luchan por permanecer en el espacio urbano del que han sido/vienen siendo desplazados, concretando demandas de subjetividad e identidad -sensu Melucci- y defendiendo las memorias colectivas frente al avasallamiento del desarrollismo inmobiliario y de otros actores socio-económicos; en definitiva, pugnando por el derecho a la ciudad en sus distintas expresiones: habitar los barrios donde viven y/o trabajan, participar de las decisiones que los afectan. En Alberdi, la Multisectorial; en San Vicente, la Red de Vecinos, los vecinos de Villa El Tropezón, los artesanos de Güemes y los vecinos de la ex- cárcel de barrio San Martìn, entre otros se constituyen como actores sociales en este espacio de tensiones urbanas. En nuestra investigación sostuvimos las siguientes hipótesis de trabajo: a) las transformaciones físicas, arquitectónicas y “viales” están relacionadas con modificaciones en las experiencias posibles para los sujetos que las habitan; b) en Córdoba dichas transformaciones han tendido a la construcción de entornos clasistas; c) las políticas públicas y privadas, así como los emprendimientos que las materializan, tienen impactos en la configuración de las experiencias de los actores que habitan, viven y circulan en la ciudad; d) dadas las transformaciones urbanas en la última década, emergen expresiones de disputa que merecen ser estudiadas en profundidad; e) las formas emergentes de conflictividad en el campo de las disputas urbanas son una instancia privilegiada para interrogar los marcos que organizan los posible/deseable en términos de horizontes de cambio social. Estos nudos de conflicto fueron identificados y caracterizados, a partir de la implementación de una estrategia metodológica sobre prácticas y discursos de los diversos actores en los escenarios referidos, en conexión con ciertas interpretaciones del despliegue del capitalismo en el espacio-tiempo de la urbe actual. Los resultados se inscriben en el conflictivo campo de debate contemporáneo, donde se tensiona la reciente declaración de Quito (DECLARACIÓN DE QUITO SOBRE CIUDADES Y ASENTAMIENTOS HUMANOS SOSTENIBLES PARA TODOS) y lo producido desde perspectivas críticas a este evento (RESISTENCIA POPULAR HABITAT III).

Entre lo público y lo privado: conflictos territoriales en frentes costeros del Rio de la Plata (#2463)

Marina Wertheimer [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (Universidad de Buenos Aires).
Email contacto: lasmarunas@gmail.com

Las transformaciones estructurales de fines del siglo XX impactaron en los grandes espacios metropolitanos, introduciendo –de manera indirecta– nuevas dinámicas de producción y organización del territorio. A partir de la década de 1990, comenzó a registrarse en la Región Metropolitana de Buenos Aires (RMBA) un mayor protagonismo de nuevas formas urbanísticas excluyentes, en el asentamiento residencial de las clases medias y altas, promovidas por procesos de renovación o recualificación del sector privado, en asociación con el Estado. En la ribera del Río de la Plata, tanto en los municipios de Vicente López como en Quilmes y Avellaneda (situados en la RMBA), a partir del año 2004 comenzaron a registrarse conflictos locales por el desarrollo de proyectos de renovación urbana. En Vicente López, en junio de 2011 se inauguró el Vial Costero, una avenida de circulación rápida, con una extensión de 2,6 km de traza paralela a la costa del río y a un parque de 44 hectáreas. Con él, se encuentra en construcción un mega-complejo de torres, oficinas y un shopping, situado parcialmente sobre un área de dominio público. Pocos meses más tarde, en los partidos de Quilmes y Avellaneda comenzó el desmonte de la flora nativa para emplazar el proyecto Nueva Costa del Plata, un gran complejo urbanístico de 230 hectáreas con viviendas, restaurantes, áreas recreativas, comerciales y una sede universitaria, entre terrenos del relleno sanitario “Villa Domínico” y la selva marginal ubicada a la vera del Río de la Plata. En ambos casos, los proyectos despertaron reclamos de vecinos y organizaciones locales que denuncian el impacto ambiental, la “privatización de los espacios verdes públicos” y cuestionan los mecanismos para aprobar las modificaciones a las normativas urbanas necesarias para llevarlos a cabo. El propósito de la ponencia es dar cuenta de cómo se reconfiguran las fronteras entre lo público y lo privado en el uso del espacio de frentes costeros metropolitanos, a partir de la puesta en marcha de proyectos de renovación urbana, focalizando es las prácticas, usos y contra-usos que los actores involucrados despliegan sobre los espacios en disputa.

Sujeitos e Projetos em disputas pela apropriação da cidade e do meio ambiente. (#2471)

Martins Lima Rosirene [1]
1 - UEMA.
Email contacto: rosirenelima@uol.com.br

As políticas urbanas promovem dinâmicas territoriais que envolvem sujeitos e projetos conflitantes entre si. Tais projetos enfrentam-se na disputa não apenas por recursos como moradia, solo urbano, água, ar puro, etc, mas também pelo próprio território, entendido aqui como conjunto de condições materiais e simbólicas em permanente movimento de construção e reconstrução. As disputas entre os diferentes sujeitos, pela cidade, compreendida na sua diversidade socioespacial/ambiental e territorial dão-se em bases desiguais, já que os grupos hegemônicos mobilizam capitais que lhes facilitam a apropriação das condições necessárias à implantação dos seus empreendimentos econômicos, independentemente do cumprimento dos dispositivos legais, que delimitam e definem as regras de apropriação e uso dos espaços urbanos. A flexibilização das regras diante dos interesses econômicos, coadunados com o entendimento da cidade e do meio ambiente, como mercadoria, confere menor proteção aos extratos mais pobres das áreas urbanas e à própria sociedade. Esta reflexão vem sendo desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa intitulado Cidade, Território e Meio Ambiente, através da pesquisa empírica na Região Metropolitana de São Luís no Estado do Maranhão- Brasil. A investigação parte da observação e acompanhamento dos processos desenvolvidos no âmbito da discussão e revisão do Plano Diretor e das politicas de desenvolvimento urbano em curso na cidade de São Luís, entendendo a cidade como de natureza conflitiva na medida em que os diferentes sujeitos possuem representações diversas sobre o que seria a cidade. O trabalho tem como objetivo analisar à luz do direito à cidade e ao meio ambiente as estratégias dos diferentes sujeitos envolvidos na produção da cidade.

Ciudad y territorios de resistencia. La auto-organización de la Multisectorial Defendamos Alberdi como praxis política (#2564)

Carla Eleonora Pedrazzani [1]; Gina Lucía Aichino [2];
Paula Andrea Pedrazzani [1]
1 - UNC. 2 - CONICET-UNC.
Email contacto: cepedrazzani@gmail.com

Distintas lógicas de producción del espacio urbano se encuentran en conflicto, tensión y disputa en diversos espacios de la ciudad. La lógica de la ganancia detenta espacios con fines de especulación inmobiliaria o el uso para el despliegue de diversos negocios que otorgan grandes beneficios económicos y rentabilidad. El espacio urbano, bajo dicha lógica, se vuelve un "negocio", una mercancía en disputa por diversos grupos y actores, donde otras formas o lógicas de producción y reproducción de la ciudad quedan relegadas a ciertas zonas de la ciudad. Lo que rige, entonces, es la competitividad urbana como ideología y en ese contexto la centralidad de la ciudad y la vida urbana no es para TODO/AS; lo es solamente para quienes tienen el poder y los recursos de imponer su visión de orden urbano, de progreso y de desarrollo. Sin embargo, prácticas y experiencias vinculadas a diversos grupos y movimientos sociales emergen y comienza a protagonizar la escena política a partir de otros epistemes y lugares de enunciación en la que los sujetos locales recuperan la diferencia y diversidad como elementos centrales en la conformación de las identidades y territorialidades que hacen a su vida cotidiana en lo urbano. En este marco, las transformaciones que se han venido dando en barrio Alberdi están vinculadas al avance de la lógica de la ganancia acorde a la cual grandes empresas constructoras avanzan en este espacio. Bajo el lema del progreso y desarrollo se piensa un solo tipo de ciudad y un orden urbano en vinculación directa a las necesidades de los grupos hegemónicos y de mayor poder adquisitivo. Ante ello, surge la Multisectorial Defendamos Alberdi en la Cuidad de Córdoba como un colectivo conformado por organizaciones, instituciones y vecinos que llevan a cabo diversas actividades y estrategias de lucha y resistencia ante el avance de la especulación y mercado inmobiliario, apostando a la defensa del patrimonio e identidad barrial. Es importante, entonces, en el caso específico de los movimientos sociales urbanos indagar acerca de esa crisis, esa ruptura que irrumpe la vida cotidiana y que da origen a cada movimiento. La intención de este trabajo es abordar los movimientos sociales urbanos, recuperando específicamente la experiencia de la Multisectorial a través de una reflexión en torno a las formas de pensar, sentir, hacer y vivir la ciudad que emergen desde las narrativas y vivencias de este movimiento. Y desde allí (re)pensar su praxis política en tanto prácticas espaciales alternativas que construyen y la emergencia de espacialidades y propuestas auto-gestionadas en la ciudad. Para este trabajo, no sólo existe una revisión bibliográfica sino también la articulación de diversas técnicas y herramientas metodológicas en un trabajo de campo conjunto y compartido con la Multisectorial.

Cotidianidad y Bienestar Familiar en Viviendas Sociales Urbanas: Habitar la Ciudad desde mi Hogar y Barrio. Caso: Junta Vecinal Plan700-San Miguel, Distrito 8, Municipio de Cochabamba-Bolivia. Gestión 2017. (#2627)

Gualberto Andres Rodriguez Gandarillas [1]
1 - Universidad Mayor de San Simon.
Email contacto: gual.rodriguez.g@gmail.com

Habitar en ciudades latinoamericanas en el siglo XXI involucra un conjunto de fenómenos y matices vinculados a la cotidianidad humana, los cuales están relacionados a los ámbitos social, económico, cultural y político, entre otros. Estos aspectos interdependientes son de vital importancia en el caso boliviano, más aún si consideramos que la última década se ha caracterizado por el crecimiento económico y por transformaciones sociales sin precedentes, los cuales tuvieron como lugar predilecto de desarrollo y suceso las zonas urbanas. En referencia a la problemática boliviana de vivienda, el decenio pasado también se caracterizó por grandes impulsos a este ámbito -tanto por el sector privado como público- penetrando de esta forma en las vidas de familias bolivianas con repercusiones varias. Considerando el interés específico del presente trabajo -el *ámbito público* (bajo preceptos del Estado Plurinacional-EP)- la problemática de habitar una vivienda de interés social en áreas urbanas no deja de ser menos compleja e interesante, mucho más si consideramos que el EP viene implementando dichas viviendas en barrios periféricos únicamente desde la gestión 2015 para beneficiar a sectores urbanos vulnerables; y que la relación e influencia simbiótica "vivienda-familia" no es unidireccional: las familias (re)producen -cotidianamente- elementos del habitar dentro de sus propias viviendas, barrios y ciudad; así como la ciudad, barrio y vivienda (re)producen elementos de habitar permanentemente para las familias. Esta situación se evidencia a través de prácticas cotidianas (necesidades, obligaciones, anhelos y aspiraciones familiares), construidas en un entramado de elementos objetivos y subjetivos de sus existencias. Es así que el fenómeno de habitar las viviendas sociales en barrios periféricos va más allá de la simple ejecución del subsidio estatal o del proceso de autoconstrucción para poder acceder a un mayor bienestar. Este fenómeno, involucra necesariamente aspectos micro y macro sociológicos en relación a la agencialidad de la familia boliviana en su cotidiano vivir, los cuales se vislumbran en sus narrativas y acciones rutinarias; considerando particularidades objetivas y subjetivas (con aristas de género, edad, ocupación, origen, identidad, actividad económica, etc.). De esta forma, cabe preguntarse ¿De qué forma la cotidianidad familiar nos permite entender el habitar en viviendas sociales, sus barrios y ciudades bolivianas? ¿Es posible que el fenómeno y construcción de "hábitat urbano" para estas familias tengan características propias y distintas al de otros grupos urbanos bolivianos?, si es así ¿Cuáles son estas y por qué?; y finalmente ¿Cuáles son las percepciones y aspiraciones que tienen estas familias en relación a su bienestar y calidad de vida, considerando aspectos como la marginación, pobreza y desigualdad social? La investigación en desarrollo adopta una metodología predominantemente etnográfica con estudio de caso barrial. Las técnicas de campo abarcan entrevistas a profundidad, historias de vida, encuestas y talleres comunales. La teoría general revisara los aportes críticos de la Escuela Francesa de Sociología Urbana, y como teoría sustantiva se aplicara el Desarrollo a Escala Humana para determinar "bienestares familiares" vivenciados cotidianamente. Debido a la problemática, el enfoque aplicado se apegara a la interdisciplinariedad.

Ante la tensión formal – informal: el acceso a la vivienda en los hogares populares de las periferias de tres metrópolis latinoamericanas a la luz de sus trayectorias y estrategias socio-residenciales (#2725)

Thierry Lulle [1]
1 - Universidad Externado de Colombia.
Email contacto: thierry.lulle@uexternado.edu.co

En las ciudades latinoamericanas el acceso a la vivienda es muy difícil para los hogares populares desde hace varias décadas. En efecto, el papel del Estado en la oferta de viviendas para este sector de la población ha sido a menudo débil por lo cual la solución para la mayoría de los hogares de bajos recursos fue el recurso a la informalidad (se usa aquí este término siendo de uso actualmente más común y más transversal, si bien puede ser discutido al igual otros como "ilegal", "irregular", "marginal", etc.). Más recientemente, mientras surge una producción masiva de viviendas de interés social a cargo del sector privado a veces mal ubicadas, diseñadas y construidas (es especialmente el caso de los llamados "macro-proyectos"), el otorgamiento de subsidios por parte del Estado se limita generalmente a los hogares que garantizan ingresos estables y de origen formal; es así como, en un contexto socioeconómico en que el empleo informal es importante, muchos hogares de bajos ingresos siguen recurriendo a la informalidad residencial. Por otro lado, si bien la vivienda popular está ubicada en toda la ciudad, se concentra en las periferias. Se plantean varias preguntas recurrentes o nuevas: ¿En qué medida han mejorado las condiciones de alojamiento de los hogares populares metropolitanos? ¿Cuáles son sus formas de ocupación de la vivienda? ¿Cuáles son las estrategias desarrolladas por estos mismos hogares para acceder a la vivienda? ¿Sigue muy vigente la meta de la vivienda "propia"? ¿Cuáles son las formas de acceso a la vivienda "propia"? Frente a la oferta dual formal / informal de vivienda, ¿por cuál optan estos hogares dependiendo no sólo de sus condiciones económicas sino también las características físicas y sociales de la vivienda misma? ¿En qué medida las trayectorias y experiencias residenciales y urbanas pasadas, en especial las relacionadas con la informalidad residencial y/o socio-laboral, determinan las vivencias presentes y los proyectos futuros? Finalmente, en el contexto de metropolización y de consolidación o maduración de las periferias, ¿cómo los hogares populares usan, se apropian, se representan no sólo su vivienda sino también el entorno, el barrio, la metrópolis, y sus dinámicas? En esta ponencia tratamos de responder a estas preguntas a partir de resultados de la investigación: "Metrópolis latinoamericanas en la mundialización: reconfiguraciones territoriales, movilidad espacial, acción pública", realizada con un enfoque comparativo, combinando datos de tipo cuantitativo y cualitativo, en Bogotá, Santiago y São Paulo entre 2007 y 2011; las encuestas y entrevistas realizadas en cada una de estas tres metrópolis desde un enfoque longitudinal nos permitieron identificar las trayectorias y estrategias residenciales, así como las prácticas y representaciones espaciales de los hogares de bajos recursos localizados en las periferias.

Percepción de riesgo socioambiental en "tomas de terreno" de Playa Ancha, Valparaíso, Chile. (#2855)

Patricia Muñoz [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: pmunoz@upla.cl

Las Tomas de Terreno (TT) han constituido respuestas habituales al déficit habitacional, por la incapacidad histórica del estado, para proporcionar soluciones habitacionales a sectores de menores ingresos. En las TT del cerro Playa Ancha, la particular geografía del lugar, gravita en el proceso de territorialización por los diferentes riesgos con que conviven. Actualmente, la región de Valparaíso concentra la mayor cantidad de campamentos del país, con más de 7.500 familias localizadas en zonas geográficamente riesgosas, de difícil acceso y habitabilidad, como son los cerros, sus laderas y quebradas. Bajo los enfoques de "territorios usados" y "riesgo socioambiental", se analizan los procesos de territorialización y acción colectiva a fin de comprender las significaciones e interrelaciones de los individuos con el territorio. Con el objetivo de identificar los significados que los pobladores de TT asignan a los diferentes riesgos con los que conviven, se presentan resultados de una investigación cualitativa efectuada en dos TT ubicadas en la parte alta del cerro Playa Ancha. De un universo de 15 casos de TT en este cerro, se seleccionaron dos casos, según criterios de antigüedad y factibilidad de acceso: Pueblo Hundido (1970) y Vista al Mar (2002), en las que se realizaron entrevistas en profundidad. Los resultados indican que el principal riesgo percibido es el incendio, seguido de los deslizamientos de tierra, inundaciones, viento y estrechas vías de acceso que no permiten la entrada de vehículos de emergencia. Estos riesgos son naturalizados al extremo de no adoptar ninguna medida preventiva.

Inclusão Social e Expansão do Mercado na Produção do Urbano: dilemas e contradições do Programa 'Minha Casa, Minha Vida' (#2899)

Cristhiane Falchetti [1]
1 - USP - Universidade de São Paulo.
Email contacto: c.falchetti@usp.br

Em 2009, o governo federal brasileiro lançou o 'Programa Minha Casa, Minha Vida' (PMCMV), o qual se tornaria o maior programa habitacional da história do Brasil, numa articulação entre oferta de moradia popular e estratégia de crescimento econômico com por meio da geração de renda. Dois aspectos são destaques do PMCMV: a amplitude do programa, e a abrangência sobre as camadas sociais até então não contempladas pelos programas de habitação. Mas qual o caráter dessa política e como ela incidiu sobre o urbano? Esse trabalho aborda a conformação do Programa 'Minha Casa, Minha Vida' (PMCMV) e sua inserção na atual configuração urbana no Brasil, tomando como foco da análise o padrão de articulação entre os agentes públicos e privados na produção habitacional na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). A partir disso, discute-se o caráter mercadológico da construção da habitação e do espaço urbano e alguns aspectos da segregação socioespacial. A pesquisa foi realizada por meio de análise documental, dados quantitativos de fontes secundárias, e revisão bibliográfica com pesquisas empíricas. A análise levanta algumas questões para a avaliação do impacto social e urbano do PMCMV, destacando os dilemas e contradições em torno da inclusão social pela via do mercado, como merantilização da habitação e o incentivo à financeirização do solo urbano. Como desdobramento, abre-se a discussão em torno da mediação mercadológica na produção e apropriação do urbano.

A Política de Pacificação das UPP no Rio de Janeiro: Continuidades ou Rupturas? (#2924)

Sonia Fleury [1]; Carlos Eduardo Pinho [2]
1 - EBAPE/FGV. 2 - UENF.
Email contacto: sonia.fleury@fgv.br

Desde 2009 os governos nacional, estadual e municipal uniram-se para deslanchar um projeto de segurança pública no tratamento das favelas do Rio de Janeiro. tal projeto, Unidades de Polícia Pacificadora - UPP foi designado como política de pacificação, com base na construção social da representação de uma cidade dividida em estado de guerra entre seus moradores. Tratava-se de uma resposta ao aumento da violência urbana em decorrência do crescimento do poder do narcotráfico sobre os territórios e populações das favelas. Tal projeto inseria-se em uma trajetória de experimentação de políticas públicas nas favelas, que buscavam substituir a modalidade predominante de coerção por outras ações de urbanização e assistência. No entanto, considerava-se que as UPP eram um projeto inovador pois tinha como características: a) a sinergia entre os três níveis de governo com ações específicas nesta proposta; b) a conjugação de ações de segurança de urbanização e de serviços sociais em cada território; c) a estreita vinculação entre interesses públicos e privados, expressos nas parcerias que foram estabelecidas. Desde o enfoque do neoinsitucionalismo histórico, procuramos compreender em que medida esta iniciativa representou uma verdadeira ruptura com a trajetória dependente das instituições públicas nestas áreas, em uma conjuntura critica (os megaenventos esportivos) que se se constituiu em janela de oportunidades para a mudança. Nosso estudo de campo, no entanto, demonstra que o predomínio da coerção sobre o consenso como diretriz da política pública, terminou por esvaziar a política social e militarizá-la, retirando destas ações sua capacidade de interlocução com a comunidade, de tal forma que a participação comunitária estimulada, terminou por ser "pacificada". O predomínio dos interesses mercadológicos se fez sentir em diferentes momentos e espaços, desde a escolha das favelas, que privilegiou aquelas em torno dos locais turísticos e de realização dos eventos esportivos, como na remoção de moradias de forma a permitir a expansão do turismo nas favelas. Consequentmente, uma das alterações significativas tem sido o processo de gentrificação das favelas melhor situadas, e a avassaladora entrada do mercado nas comunidades, a título de formalização das relações comerciais. Do lado da comunidade, há um reaglutinamento das lideranças em torno da defesa da sua identidade e dos direitos humanos e sociais, que permite que se condensem resistências, mas que não se recusam à interlocução com o poder público. Neste sentido, pretendemos apresentar um panorama das principais continuidades e das rupturas que a implantação desta política tem provocado, tanto na construção da estatalidade e no desenho das políticas, quanto na reorganização social e política dos atores locais, redesenhando assim o Estado, o Mercado e Comunidade.

"A cidade que queremos": A participação popular na elaboração do plano Fortaleza 2040 (#2951)

Erberson Rodrigues Da Silva [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: erberson_e7@hotmail.com

O tema desta pesquisa é a participação popular e o desenvolvimento urbano, tendo como recorte empírico a análise do processo de elaboração de um plano de desenvolvimento urbanístico, econômico e social da cidade realizado nos anos de 2015 e 2016. Intitulado *Fortaleza 2040*, foi um projeto criado na administração municipal de Roberto Claudio e teve por objetivo produzir uma plano estratégico de longo prazo com a participação popular, do poder público e do setor privado da cidade. A pesquisa tem como objetivo geral compreender como se dá a participação popular no plano Fortaleza 2040 tomando como objeto de pesquisa os participantes dos encontros do projeto membros de movimentos sociais ou independentes. Para tanto, tem-se como objetivos específicos esmiuçar a dinâmica entre sociedade civil, o poder público e privado nas reuniões, além de compreender o papel da população na elaboração dos documentos finais produzidos pelo Fortaleza 2040. O plano foi constituido de fases para diagnóstico da cidade atual, elaboração de planos de ação para a cidade do amanhã, produção de instrumentos legais para garantia da governança do plano. Levando em consideração a dinâmica do Fortaleza 2040, escolhe-se como metodologia da pesquisa a utilização de observação, análise documental e entrevistas. O primeiro foi utilizado nos encontros nas diferentes fases do plano e o segundo na apreciação dos documentos formulados no transcorrer do projeto publicado pela prefeitura. As entrevistas foram realizadas com pessoas que frequentavam as reuniões do plano sejam eles parte da população, do poder público ou privado. O referencial teórico suscita problematizações acerca da constituição dos espaços públicos na modernidade, a construção de narrativas sobre a cidade e a questão da participação popular e democrática em âmbito local. A categoria de espaço público no contexto da contemporaneidade e sua constituição a partir de elementos locais toma para dialogo o contributo de autores como Habermas, Sennett e Rogério Proença Leite. A discussão das narrativas urbanas suscita discussões de autores como Pierre Bourdieu, Irlys Barreira e Sandra Jatahy Pesavento para compreender como as representações são disputadas e de que forma estas se inserem em produtos como escritos e planos do projeto. A discussão acerca da participação popular em âmbito local discute com autores como Boaventura de Sousa Santos, Leonardo Avritzer e David Held para compreender os mecanismos de participação democráticas presentes no plano estratégico Fortaleza 2040. Como resultado parcial da pesquisa destaca-se o fato que as reuniões se constituem como espaços públicos onde a cidade aparece enquanto *locus* de discursos e imaginários que são disputados simbolicamente por diferentes agentes presentes na construção e formulação do projeto.

Efeitos da reurbanização das cidades sede de megaeventos esportivos no cotidiano das populações de baixa renda. (#2988)

Patricia De Vasconcellos Knöller [1];
Carlos Roberto Rodrigues Batista [2]
1 - Universidade Federal FluminenseNSE. 2 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: patriciaknol@ig.com.br

Os megaeventos esportivos representam oportunidades de revitalização e de mudança de configuração das cidades-sede. Neste sentido, os preparativos para os jogos esportivos cumprem dupla agenda: ao mesmo tempo permitem a modernização da infraestrutura urbana enquanto mudam a aparência das cidades. As desapropriações e remoções de moradores são inevitáveis neste processo, pela necessidade de abrir novos espaços urbanizados. Este artigo discute o deslocamento de moradores da cidade do Rio de Janeiro em função das obras de preparação para os Jogos Olímpicos de 2016, mostrando as incongruências da política estatal, em que se evidencia a vinculação de algumas das obras a interesses econômicos. A desocupação de áreas anteriormente habitadas por moradores de baixa renda, sem a correspondente contrapartida, contribui para a desigualdade e privilegia grupos econômicos que passam a deter os direitos sobre os espaços subtraídos dos antigos moradores. O cotidiano da população de baixa renda se modifica radicalmente: vive longe de seus locais de trabalho, em áreas com risco de violência, e tendo sua mobilidade prejudicada. O estudo é fundamentado na coleta de dados empíricos a partir de notícias na mídia e em documentação de demandas judiciais envolvendo situações de desapropriação. Os resultados da pesquisa apontam para uma cidade reurbanizada, na qual a qualidade de vida de parte da população se deteriorou, especialmente a dos mais pobres, enquanto a cidade ficou mais bonita sem se preocupar com seus habitantes.

Fisuras en la globalización: autonomías territoriales en América Latina (Ecuador, Bolivia, México, Colombia). (#3141)

Otilia Puiggros [1]
1 - Université du Québec en Outaouais.
Email contacto: otiliapg02@yahoo.fr

En la época de la globalización de los mercados y de los capitales aparecen en América Latina nuevas formas de organización territorial que reivindican formas de autonomías o de autogobierno manteniéndose generalmente dentro de los Estados unitarios. Esta «organización territorial», a diferencia de la «división territorial» busca el equilibrio y la equidad dentro de los territorios, con arreglos horizontales que salgan de las tradicionales formas jerárquicas de la división del Estado. Se trata de promover formas de organización que permitan romper con el centralismo estatal que ha generado inequidades y desigual desarrollo de las ciudades, los pueblos y las regiones. Las autonomías regionales buscan salir de la relación «centro-periferia» constituyéndose en otros centros con relaciones de cooperación y no de dependencia. Nuestro trabajo se propone discutir las autonomías logradas por los movimientos indígenas de Ecuador y de Bolivia que modificaron la naturaleza del Estado unitario llevándolo al reconocimiento del Estado plurinacional; la autonomía «rebelde» de los territorios bajo control zapatista en México y las autonomías de algunas regiones de Colombia. Con excepción de los territorios zapatistas, todos los formatos se encuentran dentro del modelo unitario de Estado, bajo esquemas de gobernanza multinivel. El análisis se centra sobre los reales alcances de estas nuevas modalidades territoriales en América Latina y propone una reflexión sobre la institucionalidad jurídica necesaria para la configuración y consolidación de las nuevas organizaciones territoriales que apuntan a formas de convivencia social más horizontales y respetuosas del medio ambiente con preeminencia del «Buen Vivir» y del «Buen gobierno» Discutiremos también sobre interpretaciones diversas dadas por quienes han estudiado estas nuevas configuraciones: desde la reacción a la actual crisis civilizatoria (Lander, 2012) impulsada por el «capitalismo de despojo», a la reapropiación de los derechos colectivos de los pueblos y la búsqueda de alternativas en armonía con cosmovisiones comunitarias anteriores a la creación de los Estados unitarios. Finalmente, si las autonomías existentes en América Latina parecen cuestionar la forma política heredada de la democracia liberal y el dogma hegemónico del Estado unitario como únicas formas de vida en sociedad (Zibechi, 2008), ¿no estamos también reconstruyendo epistemologías silenciadas con la modernidad/colonialidad instaladas en América Latina al momento de la invasión europea? ¿Qué viabilidad tienen estas reconstrucciones sin el fin del monopolio de la violencia legítima y de la creación de la ley por parte del Estado? A partir de una metodología comparativa, nuestro análisis abordará cuatro puntos: las autonomías mencionadas, sus alcances y límites, la institucionalidad jurídica necesaria a la transformación de las configuraciones territoriales y la viabilidad de las nuevas epistemologías políticas del Sur latinoamericano (de Souza Santos, 2010).

El neoliberalismo y los modelos de ciudad latinoamericana en el nuevo milenio (#3193)

Ester Schiavo [1];
Alejandro Gelfuso [2]
1 - Redes- UNQ. 2 - Conicet-Redes-UNQ.
Email contacto: alegelfuso@gmail.com

Los distintos modelos de ciudad que promueve el neoliberalismo conducen a cristalizar la fragmentación del espacio urbano, tanto en su forma como en las relaciones sociales que se producen; lo que Luiz Cesar Queiroz Ribeiro (2007) caracteriza como disociación entre *urbs*, la forma espacial y arquitectónica de las ciudades y *civitas*, las relaciones humanas y políticas que se generan en ellas. dos dimensiones de la condición urbana que, al disociarse, se transforman en una anomalía que se reproduce abriendo grietas sociales, institucionales, económicas, políticas y territoriales; mediante la promoción de formas de urbanización y modos de desarrollo que no logran trascender la predominante regulación del mercado. En el marco de la precedente formulación hipotética, en este trabajo se plantea identificar y analizar ciertas adjetivaciones que reciben las ciudades actuales, no todas ellas sino las más difundidas por el pensamiento hegemónico como son, entre otras, las ciudades inteligentes, competitivas o globales. El objetivo es comprender y explicar los modelos de ciudades que proponen y los modos de desarrollo que impulsan. A tal fin se trabajará con una metodología predominantemente cualitativa mediante la cual se analizará el origen de dichas adjetivaciones, es decir, los actores sociales o sectores económicos donde se acuñaron, tanto como los modos en que son promovidos los modelos urbanos propuestos, no siempre de manera explícita. En este devenir, interesa particularmente analizar el rol que juegan ciertos sectores, como el científico tecnológico, el inmobiliario empresarial o el público local, entre otros; para conocer los entramados de la disputa de intereses en juego y las dinámicas de los procesos de toma de decisiones que van marcando el rumbo de las políticas públicas y así, dando forma a las ciudades y condicionando las relaciones sociales. El análisis planteado se desarrollará de modo comparativo con el modelo de ciudad que propone Henri Lefebvre (1968) en su paradigmática obra “El derecho a la ciudad”, centrado no solo en una cuestión reivindicativa sino también proactiva en pos de construir ciudades orientadas a satisfacer las necesidades de todos sus ciudadanos. Por otra parte, en América Latina el proceso de neoliberalización de las ciudades se mostró inmutable a los cambios macro-políticos, incluso a las políticas promovidas por lo que Emir Sader (2008) denomina gobiernos posneoliberales, que se dieron en la región durante la última década. Ante el cambio del rumbo político de los gobiernos de algunos de esos países, como Argentina y Brasil, por ejemplo, los gobiernos posneoliberales no lograron torcer el rumbo de los procesos de neoliberalización de las ciudades, es decir de sus modos de desarrollo, y preguntarse acerca de las consecuencias del nuevo contexto político, resultan cuestiones centrales a considerar.

La perspectiva de la diversidad en el contexto global de las ciudades latinoamericanas (#3244)

Juan Bello Dominguez [1]
1 - FES ARAGON UNAM.
Email contacto: juanbell@hotmail.com

Las sociedades latinoamericanas constituidas en su heterogeneidad, por definición, tienen una conformación diversa, sus tensiones son factores entre los que se dirimen las relaciones sociales y con frecuencia derivan en la discriminación y la exclusión, ésta última, consecuencia de un principio de organización social que tiene como base, la desigualdad. La diversidad en Ciudades Latinoamericanas, se reconoce porque permite el ejercicio de los derechos individuales basados en principios universales, tal argumento, refuerza su carácter individual. En América Latina, la diversidad sólo se justifica en términos de los derechos individuales y supone principios universales derivados de la razón y plasmados en una sociedad *bien ordenada,* la cuál, establece una oposición entre lo individual y lo colectivo. Sin embargo, la diversidad desde la concepción teórica, tiene su base en lo colectivo; para construir un edificio que sustente la diversidad colectiva coincidente con el carácter plural de la sociedad latinoamericana, éste ha de estar muy cerca del reconocimiento de las tensiones. (Bello, 2012) Un Estado democrático tiene obligación política y moral, de atender también a los colectivos con características socioculturales y educativas sustentadas en la diferencia respecto a lo lingüístico, sexual, religioso, edad, con alguna discapacidad y genero; trabajo que tiene dos dimensiones: una, la de lograr que los grupos mayoritarios y hegemónicos, en nuestras Ciudades Latinoamericanas comprendan, acepten, integren y asuman su responsabilidad de justicia y solidaridad para con ellos; otra, la de apoyar en la construcción de su identidad y/o condición, para constituirse de los mismos derechos y deberes de ciudadanía. Cuando los principios particulares se universalizan, tienden a su *naturalización* e influencia en el mundo del pensamiento y de las instituciones, sin embargo hoy, las perspectivas universalistas manifiestan dificultad para construir la pluralidad de nuestras sociedades. Las tendencias políticas, económicas, sociales y culturales demandan mayor atención al sector educativo y cultural, de lo contrario, se generan condiciones para mayores contradicciones que derivan en tensiones sociales. Las ciudades latinoamericanas se encuentran en constante tensión y ajuste ante la posibilidad de cambio o conservación. En esta lógica, cada ciudad desarrolla al interior un sistema cultural, el cuál, se conforma por elementos que le permiten su organización con base en una normatividad y unos valores que los individuos adaptan a sus esquemas. Estos esquemas societales tienen que ver con la herencia cultural del pasado, con la praxis del presente y las expectativas que se tienen acerca del futuro. (Bello, 2011)

Práticas linguísticas e práticas de espaço: o papel da língua na construção dos espaços urbanos (#3286)

Karla Alves De Araújo França Castanheira [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: karlacastanheira@gmail.com

Partindo do pressuposto de que a realidade cotidiana é a realidade percebida e construída pelas práticas cotidianas dos diversos grupos sociais, nas quais as práticas linguísticas ocupam um lugar de destaque, se não central; este trabalho se propõe a identificar e discutir como práticas linguísticas simbolizam e constroem os espaços urbanos e como essas práticas linguísticas também são construídas pela relação das pessoas com o espaço, problematizando como a relação entre a língua e o espaço atua na construção da realidade cotidiana das pessoas em situação de rua, na cidade de Goiânia. Goiânia é a primeira capital planejada do Brasil, fundada na década de 1930, como marco da modernização do sertão brasileiro, tendo seus discursos fundadores oficiais baseados na ideia de modernidade, modernização e mudança. Porém, como afirma Certeau (2012, p. 39), “a presença e a circulação de uma representação não indicam de modo algum o que ela é para seus usuários”. Os espaços urbanos dessa capital são construídos e simbolizados por práticas cotidianas invisibilizadas, por um lado, pelos discursos homogeneizantes acerca “da cidade” e, por outro, pelos processos de invisibilização aos quais estão submetidos grande parte de sua população. Essas práticas, servindo ou não a um projeto colonizador/colonizado, ao poder dominante, ao construírem o “real urbano”, constituem e deslocam fronteiras, reforçam ou resistem aos processos de invisibilização e discriminação, (re)organizam os espaços urbanos em sua percepção, transformando “espaços em lugares e lugares em espaços” (CERTEAU, 2012). Nesse processo, as práticas linguísticas são elemento central, sendo constituintes dele ao mesmo tempo em que são constituídas pelo espaço percebido. Para essa discussão, utilizamos as narrativas das pessoas em situação de rua de Goiânia, que, dada a situação de alta vulnerabilidade social e invisibilidade, desenvolvem cotidianamente práticas de resistência, física, simbólica, linguística, percebendo e construindo o “real urbano” sob uma perspectiva própria. Como metodologia de pesquisa, nos baseamos nas práticas da etnografia multissituada, discutidas por Falzon (2009) e na sociolinguística da urbanização, de Bulot (1999, 2011). A partir das narrativas desse grupo, suas experiências, seu olhar sobre Goiânia, além de discutir a relação entre língua e espaço e discutir/problematizar o papel da língua nos processos que segregam e discriminam grupos sociais, o objetivo desse trabalho é identificar práticas linguísticas, atitudes e posturas sociolinguísticas diante dos processos de exclusão e de segregação que atingem esse grupo para, talvez, colaborar para suas lutas em prol de uma 'cidade' e uma 'língua' menos hostil e segregada/segregadora.

Extractivismo urbano, derecho a la ciudad y disputas por los bienes comunes. El caso de la ´Toma Vieja` de Paraná, 2013. (#3326)

Luis Guillermo Meiners [1];
Marcelo D`Amico [1]
1 - Universidad Nacional de Entre Ríos.
Email contacto: luis_meiners@hotmail.com

Entre el 20 de enero y el 7 de agosto de 2013 la ciudad de Paraná en la provincia Argentina de Entre Ríos, vivió un importante conflicto en torno a los bienes comunes urbanos desatado por el anuncio de la construcción de un parque acuático y termal en uno de sus principales parques públicos. Mediante acampes y movilizaciones se cuestionó al proyecto en sus dimensiones ambientales, urbanas, socioeconómicas y politicas. El presente trabajo se propone, a partir del estudio de este caso, contribuir al esfuerzo por construir coordenadas para el análisis de los conflictos por los bienes comunes urbanos en regímenes extractivistas desde la perspectiva de la ecología política urbana. La pregunta por el modelo de ciudad configurada bajo regímenes extractivistas subyace la presente investigación como un interrogante clave. Avanzar en la comprensión de este fenómeno es clave para entender los procesos de estructuración del capitalismo contemporáneo cuyas dinámicas de acumulación bajo la égida neoliberal están crecientemente orientadas hacia la mercantilización de los bienes comunes. En las últimas décadas se ha analizado el proceso de territorialización del capital en los espacios urbanos que ha dado lugar a nuevas formas de gobernanza urbana cuya pauta central es el empresarialismo, así cómo al llamado urbanismo neoliberal. Al mismo tiempo, el concepto de *extractivismo* ha sido utilizado para describir las dinámicas de acumulación del capital centradas en la mercantilización y explotación extensiva e intensiva de la naturaleza. Recientemente, se ha producido una convergencia entre estas líneas de trabajo, dando origen al concepto de *extractivismo urbano* para dar cuenta de los procesos de mercantilización de los bienes comunes y el suelo urbano y su explotación por parte del capital inmobiliario o turístico, de fuertes semejanzas con el extractivismo minero, hidrocarburífero o del agronegocio. Entendiendo que las ciudades son producidas mediante procesos socio-ecológicos que implican una apropiación desigual del espacio urbano, y simultáneamente producen y reproducen las condiciones de esa apropiación desigual, el estudio de los conflictos y disputas que surgen de estos procesos nos permite comprender los procesos políticos, las relaciones de fuerza, a partir de los cuales la ciudad es producida y reproducida. El estudio de caso que aquí se presenta busca identificar los actores y los modos en que producen ciudad, así como su interacción conflictiva a partir de la disputa en torno al despliegue del proyecto de construcción del parque acuático y termal. La mirada se enfoca tanto en el Estado, por su papel clave en una modalidad de acumulación que se caracteriza por la centralidad de la articulación público – privada, como en los movimientos ciudadanos que, oponiéndose al proyecto en cuestión, reivindican su derecho a la ciudad.

Consumindo cidades e bens culturais: a experiência das políticas urbanas patrimoniais e de valorização paisagística no brasil (#3338)

Eder Claudio Malta Souza [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: ecmsouza@gmail.com

Diversas cidades brasileiras tem sido objeto de intervenções do poder público tendo em vista a reestruturação urbana, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental e patrimonial. Destacamos o caso da cidade do Rio de Janeiro que nas últimas três décadas tem recebido altos investimentos para sediar megaeventos esportivos, artísticos e culturais, assim como foi objeto de políticas urbanas de intervenção desde que se tornou Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 2012. Se por um lado gerou maior fluxo de bens, pessoas e capitais, por outro, necessitou-se de maior investimento em políticas urbanas de segurança, mobilidade e infraestrutura. Para isso, estimulou-se um processo de recomposição internacional da imagem e da identidade urbano-cultural a partir da estratégica política de patrimonialização da Paisagem Cultural carioca, considerada o principal bem cultural de valor universal por enunciar uma cultura urbana de vida ao ar livre e harmonia multicultural, de inspiração artística que a cidade oferece entre as paisagens urbanas e natural. Parto da concepção de que este processo não somente tencionou a preservação de seus bens culturais, mas teve como objetivo revalorizar e recompor a paisagem turística do Rio de Janeiro. Somam-se a esta estratégia inovadora dois importantes fatores: 1) o *city marketing* da sustentabilidade, segurança e mobilidade urbana nos espaços da "paisagem modernista" carioca através de práticas de turismo e de consumo cultural como forma de revalorizar a imagem da cidade e; 2) o reordenamento dos usos de espaços públicos constituídos nos morros paisagísticos, onde existem diversas favelas. Chamo estes morros favelados de contrapaisagens. Com base nos estudos urbanos e na sociologia do consumo, a metodologia utilizada consistiu na análise de dossiês oficiais, redes sociais, na realização de observação direta e no uso de fotografias para apreensão das dinâmicas e mudanças socioespaciais. A pesquisa mostrou como a orientação das intervenções pelo turismo, consumo cultural e pelo *city marketing* tem implicado em processos de enobrecimento urbano (*gentrification*) de espaços centrais e de favelas, acentuando a conflitividade própria de sua contrapaisagem em contraste à noção de multiculturalidade visto acirrar a exclusão social, a fragmentação e as dissonâncias que conformam a espacialidade urbana carioca, dado o ajustamento dos planos estratégicos à orientação mercadológica. Apesar da importância do reconhecimento do valor patrimonial das cidades e sítios históricos, implica-se questionar como as cidades vêm sendo redefinidas por tais práticas à medida que o patrimônio, a paisagem e os espaços públicos, assim como as identidades que lhes são atribuídas, são continuamente recompostos por este modelo de política urbana articulado aos mercados de consumo de bens e serviços.

El tren que pasa de largo. Repercusión de una infraestructura de transporte masivo en la vida cotidiana de dos colonias del Área Metropolitana de Guadalajara, México. (#3431)

Rodolfo Aceves Arce [1]; Fernando Calonge Reillo [1];
Ivette Flores Laffont [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: rodolfo.aceves@cutonala.udg.mx

La ponencia tiene como objetivo exponer los casos de dos colonias del Área Metropolitana de Guadalajara, México, afectadas por la construcción de una infraestructura de transporte masivo, la Línea 3 del Tren Ligero. En un primer momento, ofrecemos una caracterización general de ambas colonias, el barrio de Analco y Jardines del Country, para continuar con la narración y el análisis de las experiencias de sus habitantes ante tal proceso de construcción. Los temas abordados, a través de una estrategia etnográfica basada en la observación y los diálogos con los vecinos de los dos asentamientos, incluyen la influencia de la obra en la dinámica socio económica de las colonias, los procesos de vinculación entre autoridades y habitantes, la socialización de la obra y la participación vecinal frente a ella, así como su percepción sobre las transformaciones que la Línea 3 del Tren Ligero puede operar sobre sus colonias y su vida cotidiana. La narración y análisis de este proceso desde la perspectiva de los vecinos intenta enmarcarse en las discusiones acerca de la transformaciones urbanas generadas por obras de infraestructura de gran calado, del diseño de políticas en materia de movilidad urbana sustentable y su relación con las formas de imaginar y planear la ciudad contemporánea, así como de la organización y la participación social en la planeación y desarrollo de grandes obras de infraestructura para la movilidad urbana, especialmente en el ámbito de las ciudades latinoamericanas. Este trabajo se enmarca dentro de reflexiones más recientes, como las de Bryan Lawson, Barbara Brown o Margaret Grieco, sobre la necesidad de hacer acompañar este tipo de inversiones de medidas complementarias que faciliten su integración dentro de la estructura urbana y su apropiación por parte de los vecinos y ciudadanos.

Gentrificación de los hogares de la zona de influencia del centro comercial mayales plaza en la ciudad de Valledupar. (#3472)

Ana Rosa Rodriguez De La Rosa [1];
Felipe Andres Pinto Maestre [1]
1 - UNIVERSIDAD POPULAR DEL CESAR.
Email contacto: anarft36@gmail.com

El crecimiento hacia la periferia ha conllevado a que se origine una ocupación por parte de personas de más fluencia económica a zonas cercanas al foco de la urbe que les permita acceder más fácilmente a los diferentes servicios debido a la centralización de la administración. Esto es lo que denominados Gentrificación, este concepto es de origen anglosajón construido por la socióloga marxista Ruth Glass desarrollado por Smith (2012) que incluye dentro del término el factor de la oferta en cuanto son los inversores los que generan las condiciones necesarias para que un espacio sea gentrificadoEn el caso del municipio de Valledupar en su comuna 2 este fenómeno se da a causa de la construcción del centro comercial Mayales Plaza lo que incidió en el crecimiento del margen económico de la zona con un 24% según informe de la cámara de comercio de Valledupar; esta inversión inmobiliaria al sur de la ciudad ha contribuido a la presencia de otros megaproyectos tanto del sector privado como del publico repercutiendo en el aumento de la valorización de suelo causando la movilización de ciertos hogares de recursos limitados que no logran sostener la nueva calidad de vida del lugar.Por lo que a partir de lo anterior se establece como objetivo principal el de determinar el grado de Gentrificación de los hogares de la zona de influencia del Centro Comercial Mayales Plaza en la ciudad de Valledupar. A su vez como objetivos específicos, primero el de Precisar geográficamente el área de influencia del Centro Comercial Mayales en la comuna 2 del municipio de Valledupar con el fin de limitar el área de estudio por medio del desarrollo de cartografía social para la aplicación del instrumento que permitirá alcanzar el segundo objetivo de Caracterizar al grupo social Gentry de la zona de influencia del Centro Comercial mostrando así una radiografía completa del fenómeno en la zona y por último, Identificar el grado de crecimiento económico de los predios aledaños al Centro Comercial y sus causas de movilidad económica todo esto con el fin de reconocer el principal promotor e inversor privado que ha gentrificado la zona.Esta es una investigación cuantitativa con alcance descriptivo en la cual se tomó un marco muestral de los hogares de la zona de influencia por medio de la construcción de una cartografía social de esta área logrando la obtención de una ubicación geográfica de la población total a través del manejo del tómbolo con el fin de obtener un marco muestral objetivo.

A política habitacional de interesse social e a reprodução do estigma de favelado na cidade de FortalezaBrasil. (#3491)

Vaneza Ferreira [1]
1 - Universidade Federal do Ceará-UFC.
Email contacto: vanezasocioloqa@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a existência de uma possível permanência ou ressignificação do estigma de favelado/favela dentro das falas dos técnicos dos Programas de Habitacionais de Interesse Social da cidade de Fortaleza, no nordeste brasileiro. Utilizo os conceitos de "estigma", de Goffman, e "favela", de Piccolo, Pandolfi e Grynszpan. O campo empírico estudado é a Fundação Habitacional de Fortaleza-HABITAFOR, órgão da Prefeitura Municipal de Fortaleza, cuja missão é garantir a qualidade de moradia da população de baixa renda, através da elaboração e execução de projetos de interesse social, viabilizando o acesso à infraestrutura básica aos conjuntos habitacionais, como também a urbanização das áreas de risco da cidade. A instituição possui profissionais de diferentes áreas, tais como engenheiros, arquitetos, advogados, assistentes sociais, sociólogos e pedagogos, que atuam no atendimento à população das áreas de risco. Como metodologia de pesquisa, optei por um estudo de natureza qualitativa, para o qual acompanhei os técnicos da Habitafor responsáveis pelo Programa Maravilha, que teve seu primeiro financiamento em 2003, através do Programa Habitar Brasil BID-HBB, tendo como parceiros o Governo Federal e o Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID. Sendo finalizado em 2008, com financiamento do Programa Minha Casa Minha Vida, que tinha como objetivo uma intervenção na favela Maravilha, consistindo na transferência das famílias para três diferentes conjuntos habitacionais, sendo 144 para o Planalto Universo, 264 para o Nossa Senhora de Fátima e 198 que foram reassentadas no Conjunto Maravilha, construído na área reurbanizada onde se localizava a antiga favela. Como método de pesquisa, realizo registros em diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise dos documentos oficiais da instituição.

Urbanización de villas y negocios inmobiliarios. Los casos de villa 20 y el barrio Rodrigo Bueno de la Ciudad de Buenos Aires, Argentina. (#3578)

Julieta Oxman [1];
Ana Laura Azparren [2]
1 - CONICET/Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina. 2 - CONICET/Universidad de Buenos Aires. Facultad de Ciencias Sociales. Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG). Buenos Aires, Argentina.
Email contacto: julietaox@gmail.com

En esta ponencia analizamos en clave comparativa dos procesos de urbanización de villas de la Ciudad de Buenos Aires: la villa 20, localizada en el barrio de Villa Lugano (Comuna 8), y la villa Rodrigo Bueno, localizada en la Costanera Sur (Comuna 1) de la Ciudad de Buenos Aires. A partir de la asunción de Horacio Rodríguez Larreta como Jefe de Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, en diciembre de 2015, el ejecutivo local ha impulsado proyectos de ley para la urbanización de las villas referidas, ligándolos a grandes negocios inmobiliarios en tierras aledañas. En el caso de Villa 20, el proceso de urbanización se encuentra inscripto dentro de las obras que se están desarrollando en el marco de los Juegos Olímpicos de la Juventud de 2018, a realizarse en las cercanías del barrio de Villa Lugano, donde se planean construir 31 edificios de viviendas con locales comerciales, espacio público y obras de infraestructura destinados a la realización de los juegos. En el caso de Rodrigo Bueno, su urbanización intenta ser atada a un megaproyecto inmobiliario conocido como “Solares de Santa María”, impulsado por la constructora IRSA S. A. en los terrenos de la ex Ciudad Deportiva de Boca Juniors. La estrategia metodológica es cualitativa. Realizamos observación participante en las Mesas por la Urbanización de ambas villas, entrevistamos a informantes clave, y relevamos proyectos de ley, leyes y documentos sobre la temática. Estos avances en la urbanización de las villas, lejos de plantearse como una cuestión de derechos de sus habitantes, responden al interés del Gobierno de la Ciudad de revalorizar comercialmente a la zona sur, y al mega proyecto de posicionar a la Ciudad de Buenos Aires como un producto urbano renovado dentro del mercado internacional. En este marco, resulta interesante analizar la historia de ambas villas, así como su relación con la centralidad urbana, para comprender las tensiones, reclamos y respuestas que se presentan en cada uno de los procesos de urbanización en curso.

Implementación de Políticas Públicas: El transporte público urbano y las relaciones interjurisdiccionales como condicionante en los procesos de socialización y convivencia. (#3600)

Mirta Beatriz Cámara Guillet [1];
Nancy Edith Etchart [2]
1 - Universidad Nacional de San Luis- Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales. 2 - Universidad Nacional de San Luis-Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales.
Email contacto: ingcamaraguillet@gmail.com

El análisis del espacio urbano en su doble condición tanto como reflejo de fenómenos y problemáticas estructurales, como también causa y factor determinante de la producción de la realidad social, implica considerar a la ciudad como escenario de las prácticas sociales y a su vez como productora y reproductora de la estructura social. Se considerará la gravitación de las políticas públicas, específicamente el servicio de transporte público urbano como fuente de oportunidades o de desigualdades. Por otra parte, se focalizará la influencia que tienen las relaciones interjurisdiccionales en los diferentes momentos del ciclo de la política y su efecto en los derechos del ciudadano. El presente trabajo tiene por objetivo principal analizar la política local de transporte público urbano, los actores intervinientes en su formulación, sus modos de financiamiento y sus efectos en la reproducción de una sociedad donde el Estado provincial se encuentra en manos de la misma élite política desde hace más de 30 años, que ha logrado centralizar los recursos. El planteo lleva a estudiar la relación financiera y política entre los niveles local y provincial que condicionaría la producción de determinados procesos de socialización y convivencia. El estudio se realizará en la ciudad de Mercedes, provincia de San Luis (Argentina) para ello se recopilará información documental, y a su vez se recopilarán datos primarios aplicando técnicas cualitativas de entrevista en profundidad y observación participante. Con el objeto de poder reconstruir la red de interacción en torno a la política en estudio, se seleccionarán los informantes, teniendo en cuenta su posición en la sociedad política, el grado de influencia en los procesos decisionales y su capacidad para influir sobre la opinión pública.

Organizando la disconformidad. El caso de los usuarios del ferrocarril de pasajeros de la Región Metropolitana de Buenos Aires. (#3627)

Candela Hernández [1];
Verónica Pérez [2]
1 - CONICET-IIGG/UBA. 2 - CONICET-IDAES/UNSAM.
Email contacto: candeher@gmail.com

El sistema ferroviario de pasajeros de la Región Metropolitana de Buenos Aires (RMBA) constituye un problema público de actualidad. Entre los años 2002 y 2015 la calidad de los servicios se degradó profundamente afectando seriamente la movilidad urbana cotidiana de sus usuarios. En este marco se produjeron de forma recurrente multiplicidad de conflictos protagonizados por diferentes actores del sistema que terminaron por consolidarlo como objeto de atención social y de intervención política. Parte de este proceso estuvo protagonizado pasajeros que encontraron en los ataques y destrozos de estaciones y formaciones un canal para expresar su disconformidad con las condiciones de prestación de los servicios. En nuestra hipótesis, la violencia que caracterizó el desarrollo de estos episodios puede interpretarse como un indicador de la indefensión de los pasajeros y del grado de ajenidad con que los mismos percibieron al sistema de transporte. No obstante, aunque poco conocidas, en el marco del sistema ferroviario se registran experiencias organizativas de pasajeros que lograron articular un conjunto de demandas por las condiciones de prestación de los servicios y llevar a cabo distintas acciones tendientes a su satisfacción. El objetivo principal de esta ponencia es caracterizar a las organizaciones de usuarios del sistema de transporte ferroviario de pasajeros de la RMBA, identificando de qué modo se articula el marco institucional del sistema con la emergencia y actuación de dichas organizaciones: ¿Quiénes integran las organizaciones de usuarios? ¿Qué tipo de actividades realizan? ¿En qué medida se articulan entre ellas? ¿Qué relación tienen con las empresas operadoras y el Ente regulador del servicio? ¿En qué medida existen canales de comunicación formalmente previstos para la participación de los usuarios organizados? ¿En qué medida puede pensarse una experiencia de control social en un sistema de transporte público como el analizado en este trabajo? Para avanzar en el objetivo propuesto se procederá a realizar un relevamiento de todas las organizaciones de usuarios existentes con base al método bola de nieve y registros de prensa. Para su caracterización se realizaran entrevistas en profundidad a sus referentes y análisis de las acciones desplegadas. Asimismo se realizará un análisis documental de la normativa del sector referida a la participación de los usuarios en el sistema. Dichas actividades se realizarán en el marco del proyecto UBACyT “Transporte público y conflicto social: el caso del sistema ferroviario de pasajeros del Área Metropolitana de Buenos Aires” con sede en el Instituto de Investigaciones Gino Germani de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires.

O recurso da realidade ampliada (360º) como meio para o letramento visual sobre o espaço urbano: alguns apontamentos etnográficos (#3646)

Luciano Magnus De Araújo [1]
1 - Universidade Federal do Amapá.
Email contacto: Lma3@hotmail.com

A presente proposta contempla uma associação, em âmbito teórico, sobre como o antigo e o presente interagem a partir das abordagens tecnológicas sobre o espaço urbano e suas percepções. Entre o antigo, a intenção é discutir o uso de acervos de imagens fotográficas, compondo assim um circuito memorialístico que pode ser explorado desde áreas mais centrais de formação da cidade até as regiões mais periféricas. Já no presente, será tratada a percepção da prática etnográfica numa perspectiva caminhante, *in loco*, pelo uso da tecnologia de captação 360º, recurso que a partir de ambientes virtuais potencializa a percepção desses circuitos urbanos explorados. Desta forma, pretende-se discutir sobre a condição de uma etnografia da rua interativa entre o passado e o presente, uma vez que o uso da tecnologia de realidade ampliada permite um mergulho rico em contextos espaço-temporais que lega a liberdade de percepção a depender somente do conhecimento de uso e manipulação de software e hardware para captação desse formato de captação de imagens. Naquilo que se refere aos propósitos dessa complexa relação de recursos e possibilidades, um dos principais objetivos é promover a discussão a cerca do aprendizado sobre e da cidade por meio do letramento visual. Habilitando, assim, o indivíduo ao saber entender, ver, viver a urbanidade mais amplamente, de modo a qualificar essa vivência urbana valorizado, se reconstruindo identitariamente e refletindo sobre a natureza desse viver. Neste sentido, a pesquisa em andamento se desdobra refletindo a criação de ambientes virtuais interativos que possam ser manipulados com óculos de realidade ampliada, celulares e aplicativos que culminarão como ferramentas pedagógicas para auxiliar no ensino, principalmente, de componentes como a história e a geografia na educação básica. Assim sendo, para as referências teóricas e elaboração da proposta, lançaremos mão de indicações que tratam sobre *Letramento Social*: Street (2014); *Letramento Visual*: Nelson (2004), Schoen (2015), Hattwig et al (2012), Bamford (2003); *Letramento, Tecnologia e Ensino*: Finger-Kratochvil(2009); *Etnografia da Rua*: Eckert (2013), dentre outros.

“Pacificação” para quem? Uma análise das UPP’s como modelo de segurança pública implementado nas favelas cariocas no contexto dos Megaeventos(2008-2016) (#3738)

Pâmella Passos [1]; Marielle Franco [2]
1 - IFRJ. 2 - UFF.
Email contacto: pamella.passos@ifrj.edu.br

No presente trabalho temos por objetivo discutir o modelo de Segurança Pública destinado as favelas cariocas entre os anos de 2008 a 2016 denominado de “Pacificação”. Através da criação de batalhões locais da Polícia Militar denominados de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP’s) o Estado implementou intenso controle militarizado desses territórios no período que antecede a realização de grandes eventos internacionais, a saber: Rio +20 (2012), Copa das Confederações(2013), Copa do Mundo(2014) e Olimpíadas (2016). Tais eventos significaram uma demanda de adequação da cidade carioca as regras e avaliações internacionais e a UPP emerge neste processo. Para além de caráter de segurança, a implementação dos batalhões locais das UPP’s significou uma série de impactos econômicos e culturais nas favelas cariocas. O valor do custo de vida nas favelas pacificadas aumentou consideravelmente, gerando uma expulsão econômica destes territórios. No âmbito cultural, podemos citar a proibição dos bailes funk, grande expressão da juventude favelada, para muitos a UPP tornou-se a “Unidade de Porrada em Preto”(FACINA,2013). Referenciando-nos no modelo teórico proposto por Loïc Wacquant (2002), a saber, o processo de penalização ampliado, que colabora sobremaneira para a consolidação do Estado Penal, parte-se do pressuposto de que o modelo de análise proposto por esse autor, se aplicado ao caso proposto e guardadas as peculiaridades de cada contexto histórico-político, permite identificar um Estado Penal que, pelo discurso da "insegurança social", aplica uma política voltada para repressão e controle dos pobres. No contexto carioca, as UPPs tornam-se uma política que fortalece o Estado Penal com o objetivo de conter os insatisfeitos ou "excluídos" do processo, formados por uma quantidade significativa de pobres, cada vez mais colocados nos guetos das cidades e nas prisões. Partindo da análise dos documentos oficiais que originaram e regulam até hoje as Unidades de Polícia Pacificadora e de denuncias de violações implementadas pelos policiais destas unidades, apresentaremos uma discussão acerca do papel do Estado nas favelas militarmente ocupadas relacionando-o aos desafios de se pensar a Segurança Pública nas grandes cidades sem incorrer na criminalização da pobreza. Palavras-chave: Segurança Pública; UPP;Estado Penal; Megaeventos.

Patrones de desarrollo urbano del sistema metropolitano de Tucumán. Suelo residencial y forma urbana (#3819)

Marta Casares [1]
1 - Observatorio de Fenómenos Urbanos y Territoriales Instituto de Planeamiento y Desarrollo Urbano Fac. de Arquitectura y Urbanismo Universidad Nacional de Tucumán.
Email contacto: mcasares@herrera.unt.edu.ar

El trabajo se incluye en la reflexión sobre el pasado, presente y futuro de las ciudades latinoamericanas considerando patrones de desarrollo urbano junto con los problemas y desafíos del presente. Se expone el caso del Sistema Metropolitano de Tucumán (SiMeT), un aglomerado de segundo orden del sistema Urbano Argentino (Ministerio de Planificación, 2012). Se analizan, con una lectura diacrónica y sincrónica --considerando un corte espacio-temporal desde la recuperación de la democracia y hasta el presente—los procesos de producción de suelo residencial y segregación socio espacial, la configuración metropolitana y características de la "forma urbana", especulando sobre el desarrollo metropolitano futuro. "El futuro sostenible de las ciudades y los beneficios de la urbanización dependen en gran medida de los futuros enfoques sobre la vivienda" afirma el Informe Mundial de las Ciudades de ONU Hábitat (2016) , advierte que casi el 70% de la superficie de las ciudades está representada por las viviendas. Consecuente con esa aseveración el caso de estudio expresa la conformación de un patrón urbano que refleja las políticas de vivienda y suelo implementadas desde las últimas décadas del SXX y el impacto de las mismas en el desarrollo y sustentabilidad del aglomerado. Los resultados que se presentan muestran las particularidades del proceso de metropolizacion del SiMeT: i) hasta finales del siglo XX patrones reconocibles de un modelo territorial (MT) concéntrico y radial con indicadores sociales territorial que expresan las dinámicas del contexto neoliberal; ii) en el presente, un MT que acusa notables desequilibrios ambientales, alto consumo de suelo de valor ecológico y productivo, indicadores sociales que muestran un profundo proceso de diferenciación socio residencial con desigual acceso a bienes y servicios, así como disimilitud extrema de formas, paisajes y el tejido urbano. Una lógica estrictamente capitalista en el desarrollo metropolitano ha hecho que la maximización de la plusvalía urbana haya terminado por ubicarse como un criterio urbanístico central, tanto en la implementación de las políticas y programas que conciernen al hábitat a partir de la recuperación del protagonismo del Estado desde 2004 como en los procesos de producción de suelo y vivienda del mercado inmobiliario orientado a los sectores medios/medios-altos. Las políticas de vivienda y suelo --como temáticas claves en la modelación del territorio del territorio futuro del SiMeT-- interpelan ante problemáticas nuevas que reclaman una nueva institucionalidad y cultura política de gestión. Los objetivos enunciados en la "Agenda de Desarrollo Sostenible 2030" (ONU, 2015) y la Nueva Agenda Urbana post Hábitat III(Quito 2016) dan marco a las conclusiones .

Entre os muros da cidade: condomínios e segregação socioespacial na Barra da Tijuca (#3820)

Jéssica Neves Lôro [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: lorojessica@gmail.com

O artigo pretende fazer uma análise do processo de expansão urbana, busca-se pensar nas novas formas de urbanidades, que se traduzem em processos e temporalidades que transformam a paisagem urbana e ocasionam dinâmicas de mudanças socioespaciais. Desta forma, o trabalho se configura em observar questões relacionadas ao urbano e a questão social, analisando como processos de reestruturação socioespacial agregam novas formas, significados e produção de espacialidades. O trabalho terá como foco condomínios horizontais que se localizam no bairro da Barra da Tijuca no estado do Rio de Janeiro, sendo estes condomínios com um alto grau de sofisticação, que conseguem desenvolver certa autonomia em relação ao resto da cidade. Portanto, busca-se uma análise do processo de segregação socioespacial, produzindo suas razões, na perspectiva da disposição pelo medo e a obsessão pela segurança aliados à sobrevalorização do individuo, ou seja, à sua fragilidade e vulnerabilidade, e verificar as mudanças ocorridas a partir da escolha deste novo modelo de habitação e analisar as diferentes formas de integração e a apropriação do espaço por indivíduos de camadas médias e altas, observando como esse modelo residencial interfere no simbólico da cidade e acentua sintomas como a segregação e insegurança. Visto como uma ideia inicial na constituição das cidades, tais aspectos como democracia e livre passagem se encontram de certa forma mais distantes deste imaginário urbano, pois as cidades se representam cada vez mais de forma segregada e hierarquizada. Dividida por locais determinados para cada tipo de classe social, como é o caso dos bairros nobres e as favelas. Alguns fatores como a violência e o medo atualmente acentuam os processos de mudança social, consolidando a estigmatização de certo grupo de indivíduos, ocasionando o distanciamento e o fechamento de relações mais direcionadas para aqueles que se identificam como aparentemente iguais. Desta forma, o distanciamento/isolamento se caracteriza de várias formas, como é o caso da proliferação da construção de condomínios horizontais fechados. O crescimento deste tipo de habitação caracteriza o novo padrão de segregação entre as classes mais abastadas da sociedade. A metodologia do artigo se constitui a partir do trabalho de campo, observando as relações estabelecidas entre os moradores do condomínio e o bairro em questão, seguindo de pesquisa bibliográfica onde usarei como vertente principal a autora Teresa Caldeira que em seu livro Cidade de Muros analisa que o surgimento dos condomínios fechados evidencia um novo modelo de segregação espacial e desigualdade social. Substituindo, aos poucos, o padrão centro-rico/periferia pobre.

Orientaciones de aculturación de la sociedad receptora ante la inmigración extranjera: amenaza percibida, bienestar psicológico y bienestar social en Chile. (#3863)

María José Mera Lemp [1]; Gonzalo Martínez [2]; Amanda Garrido [3]
1 - Universidad Andres Bello Chile. 2 - Universidad de Santiago de Chile. 3 - Universidad Andres Bello.
Email contacto: maria.mera@unab.cl

Chile se ha transformado en un importante polo de atracción para la inmigración extranjera en las últimas décadas: hasta el año 2014 existían aproximadamente 410.988 personas inmigrantes asentadas en el país. La reciente llegada de población extranjera, constituye una situación social y de contacto intercultural inédita. Desde una perspectiva psicosocial, la migración es concebida como un proceso que moviliza cambios sociocognitivos y culturales bidireccionales tanto por parte de la sociedad mayoritaria como de la población extranjera, en el marco de una política de Estado que distribuye diversos grados de legitimidad, reconocimiento y poder a ambos grupos. No obstante, la investigación sobre las migraciones internacionales, ha centrado sus esfuerzos en el estudio del impacto de este proceso en los grupos inmigrantes, mientras que las poblaciones receptoras han recibido una menor atención. Esta línea de investigación es importante, pues las actitudes y percepciones de los grupos mayoritarios juegan un rol relevante en la adaptación de migrantes, a través del contacto cotidiano y la promoción de políticas sociales que pueden contribuir con la construcción de dinámicas sociales de inclusión, o por el contrario, facilitar la discriminación, la estigmatización y la exclusión. El objetivo de este estudio fue determinar las preferencias aculturativas de una muestra de N=553 adultos chilenos en referencia a la población inmigrante, y estudiar su relación con la amenaza intergrupal, el bienestar psicológico y social percibido. Se esperaba que los individuos con mayor tendencia hacia el integracionismo e individualismo, percibieran una menor amenaza intergrupal y un mayor bienestar social y psicológico. Por el contrario, se esperaba que quienes mostraran una mayor orientación al segregacionismo, asimilacionismo y exclusionismo, percibieran una mayor amenaza intergrupal, y menor bienestar social y psicológico. A través de análisis de conglomerados jerárquicos se detectaron 3 grupos de individuos en función de sus puntajes en aculturación: individualistas, segregacionistas e integracionistas. Los resultados obtenidos indican que los sujetos con orientación individualista, perciben menor nivel de amenaza, y mayores grados de bienestar psicológico y social, que los demás. Sin embargo, y contrario a lo esperado, quienes prefieren el integracionismo muestran un mayor nivel de amenaza percibida, y menores grados de bienestar psicológico y social que los individualistas, al igual que los exclusionistas. Se concluye con respecto a la relevancia de entender estos resultados en el contexto cultural chileno, caracterizado por la incorporación reciente de un modelo productivo y de ciudanía de la ideología neoliberal y sus alcances en la construcción del otro.

Cultura de uso del carro público en la ciudad de Santo Domingo: actitud, seguridad, escogencia y relaciones de cuerpo. (#3910)

Adria Yelina De La Cruz Holguin [1];
Pedro Antonio Valdez Castro [1]
1 - Universidad Autónoma de Santo Domingo.
Email contacto: yelinadlacruz@gmail.com

El transporte es parte fundamental de la vida social urbana. En la República Dominicana, el transporte público de pasajeros es un tema que, si bien ha sido poco estudiado, merece nuestra atención puesto que no se ha logrado, a nivel nacional, la ejecución de políticas públicas suficientemente efectivas que se adapten a nuestra realidad y que permitan organizar una estructura de movilidad horizontal acorde con nuestras necesidades sociodemográficas. Por ser el transporte urbano de pasajeros (en el marco de este estudio: el carro público) un fenómeno que forma parte de nuestra cotidianidad, se ha desarrollado en torno a este una cultura de uso que se expresa a través de las acciones de los (as) pasajeros (as), sus actitudes frente al servicio y las normativas jurídicas, sociales y culturales que regulan la actividad. A pesar de que existen parámetros generales en cuanto al uso del carro público, reconocemos características y circunstancias particulares de los (as) pasajero (as), y nos proponemos explorar esa multiplicidad de formas de utilizar el servicio; siendo esta investigación una forma de reportar aquellas experiencias colectivas, tanto homogéneas como heterogéneas. Haciendo uso del paradigma comprensivo weberiano, pretendemos discernir algunos aspectos de las vivencias de los (as) pasajeros (as) del carro público en la ciudad de Santo Domingo, poniendo especial atención en la actitud frente al servicio y las condiciones generales y situacionales a las que son expuestos (as), sin obviar los factores que inciden en el proceso de escogencia de la unidad vehicular y la posición a ocupar dentro del vehículo. Además, queremos identificar las estrategias utilizadas para la acomodación, el relacionamiento de los cuerpos y el convivencia. Asimismo, nos interesa descubrir la relación existente entre la percepción de seguridad y el género de el (la) pasajero (a) en un espacio tan reducido que, hasta cierto punto, se vuelve íntimo. Para fines de esta investigación de enfoque mixto se aplicará un cuestionario con el cual buscamos medir algunas variables sociodemográficas y otros factores relacionados con los patrones de escogencia. También, se hará uso de técnicas cualitativas como el grupo focal y la observación participante con el objetivo de obtener información concerniente a la relación entre la percepción de seguridad y el género, la actitud frente al servicio, las estrategias de acomodación y relaciones del cuerpo. Pretendemos demostrar que, si bien existen ciertos aspectos que son producto de la costumbre o son hechos fortuitos, hay otros que responden a un proceso racional por parte de los individuos, y en algunos casos incluso, son formas de sumisión. Creemos firmemente que la comprensión de la cultura que gira en torno al carro público dominicano puede aportar a la articulación de políticas públicas en el área de transporte e incluso seguridad ciudadana.

Hábitat, ciudad y género: avances y desafíos de enfoques emergentes en políticas sociohabitacionales del sistema metropolitano de Tucumán (#4346)

Natalia Czytajlo [1]
1 - Observatorio de Fenómenos Urbanos y Territoriales - FAU- UNT / CONICET.
Email contacto: nczytajlo@yahoo.com.ar

La línea de investigación en la que se inserta este trabajo se desarrolla en torno a Hábitat y políticas públicas: ciudad, derechos, inclusión y la nueva agenda urbana en metrópolis latinoamericanas. En trabajos anteriores (Czytajlo, 2010) se abordaban las construcciones de género de las políticas sociohabitacionales en Tucumán (2004-2008). Tanto las discusiones, como el contexto a nivel nacional e internacional, demandan "re"-mirar algunas cuestiones. Nos interrogamos entonces sobre los avances y desafíos en agendas de equidad en los programas habitacionales. Entre los puntos de la Nueva Agenda Urbana (Quito, Octubre 2016) se destaca la necesidad de reorientar la manera en que se planifican, se diseñan, se financian, se desarrollan, se administran y gestionan las ciudades y los asentamientos humanos, para: reducir las desigualdades; promover un crecimiento económico, sostenible, inclusivo y sostenido; lograr la igualdad de género, entre otras. Durante el período (2004 - 2015) en Argentina, el gobierno ha llevado un modelo de desarrollo basado en la recuperación del mercado interno, la industria y la ampliación de las políticas sociales, con el objetivo de una mayor redistribución (Falú et. al, 2015). El escenario actual se presenta al menos incierto, con los procesos de reforma política e institucional en el ámbito nacional y latinoamericano. Desde una perspectiva de derechos no puede dejar de tenerse en cuenta una mirada que recoja los avances en el reconocimiento de la diversidad de sujetos, en particular de las mujeres, quienes constituyen más del 50% de la población en América Latina, son las más pobres y portadoras de diferencias por etnias o razas, o elección sexual (Fernández Wagner, 2015). El trabajo se propone abordar en una parte el análisis de procesos contextuales sobre la situación socio-habitacional. Presenta para ello algunos indicadores del Sistema Metropolitano de Tucumán, centrado en cómo se comportan las desigualdades según género. Se aborda la relación hábitat y vulnerabilidad femenina, contribuyendo al esfuerzo para combatir la invisibilidad de las mujeres. Problematizamos la situación de diferentes grupos, dando cuenta de algunas tendencias, avances y rupturas respecto de las desigualdades. Por otra parte, se presenta un acercamiento al marco institucional y normativo, las rupturas y continuidades a nivel nacional, provincial y local en relación a los enfoques propuestos en políticas habitacionales en un contexto de financiarización de la vivienda (Rolnik, 2016). Se considerarán elementos institucionales (organizaciones, operacionales y normativos) y su traducción en las políticas de hábitat presentando reflexiones sobre discursos y prácticas de los últimos años.

Mercados imobiliários informais em Curitiba: O Caso do Jardim Parque Iguaçu (#4361)

Luiz Belmiro Teixeira Luiz Belmiro [1]; Maria Tarcisa Silva Bega Maria Tarcisa [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: luizbelmiro79@gmail.com

A presente comunicação se insere em meio aos debates da Sociologia Urbana, discutindo o processo de urbanização das metrópoles brasileiras. Caracterizado por um quadro de segregação, violência e desigualdade social, resultado do crescimento acelerado de nossas cidades e de um mercado residencial privado restrito às classes mais abastadas. Com um mercado imobiliário nestes moldes, a maior parte da produção habitacional no Brasil se faz à margem da lei, com a população excluída ocupando espaços destituídos de equipamentos e serviços urbanos, nas áreas rejeitadas pelo mercado privado e áreas públicas, em regiões desvalorizadas. O objeto de nossa pesquisa é o processo de surgimento de um bairro na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná: o Jardim Parque Iguaçu, a partir do complexo de ocupações Bolsão Audi-União. Surgido durante os anos 1990, o Bolsão Audi-União era formado pelas seguintes ocupações: Vila Jardim União, Vila União das Ilhas, Vila Icaraí e Vila Alvorada. O bairro faz parte de uma periferia em que as habitações foram construídas pelos próprios moradores, seguindo o modelo da autoconstrução verificado no país desde a década de 1950. O foco desta comunicação será a apresentação dos resultados de uma pesquisa de campo, principalmente o funcionamento do mercado imobiliário informal durante o processo de ocupação da área, desenvolvido a partir da Associação de Moradores local. Apresentamos a hipótese de que as áreas de ocupação irregular cumprem uma função no processo de urbanização das grandes cidades brasileiras. Autores já demonstraram analisando grandes cidades brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro, que à medida em que surgem, as ocupações estendem os limites da malha urbana, e superam os entraves legais à habitação em determinadas áreas. Com o argumento de combater a desigualdade social, o poder público reconhece e regulariza esses espaços. Atualmente, segundo a Companhia de Habitação Popular de Curitiba, mais de 10% da população curitibana moram em ocupações irregulares. Analisando a localização e a década de origem das ocupações irregulares identificamos que, a expansão dos espaços informais de moradia tem contribuído para ampliar a extensão da mancha urbana em todas as direções do território do Município. Primeiramente em direção ao sul da área urbana central de Curitiba, concentrando o maior número de assentamentos informais com origem nas décadas anteriores à 1990, enquanto ao norte se concentram os surgidos a partir de 2000. Buscamos compreender o processo de urbanização da cidade de Curitiba focando esta dinâmica entre os bairros formais e as ocupações irregulares. Analisamos a história do bairro a partir da trajetória de algumas famílias que participaram do movimento de ocupação e ainda residem na área, demonstrando como elas, à medida que foram constituindo suas vidas construíram um novo bairro.

Potencialidades y limitaciones de los vacíos urbanos fiscales del Área Metropolitana de San Miguel de Tucumán (#4480)

Silvia Alicia Politi [1]
1 - OFUT- FAU- UNT.
Email contacto: arqspoliti@hotmail.com

El proceso de metropolización de San Miguel de Tucumán, ha estado caracterizado por la anexión a la capital de municipios y localidades vecinas que se expandieron en sí mismas, al mismo tiempo se yuxtapusieron y adosaron sus territorios de una forma más o menos continua. Sin embargo, dejaron entre o dentro de ellas espacios residuales que no se asimilaron ni al tejido ni a la trama urbana constituyendo tierras vacantes que actúan no solo como barreras en relación a la movilidad sino también como islas vaciadas de actividad. En el caso de estudio del área Metropolitana de Tucumán (AMeT), estos vacíos urbanos, en su mayoría están constituidos por tierras fiscales de propiedad del Estado Nacional administradas por tres agentes: El Ejército Argentino, la Universidad Nacional de Tucumán y Ferrocarriles Argentinos - instituciones bien diferenciadas en cuanto a sus roles, capacidades y recursos- pero en todos los casos presentan un estado de subutilización y/o abandono que los interpela. Estos espacios aparentemente olvidados donde parece predominar la memoria del pasado sobre el presente, son lugares obsoletos en los que su valor residual parece mantenerse a pesar de su desafectación de la ciudad, han quedado fuera del circuito productivo – ingenio sin funcionar, transporte olvidado, instituciones desmanteladas- constituyendo áreas en las que la ciudad ya no se encuentra. (Sola Morales, M.; 2009) Los predios a los que nos referimos, se localizan en forma dispersa limitando las administraciones, pero constituyen un recurso con potencialidad en torno a la sustentabilidad de todo el Amet; considerando en particular que son grandes parcelas fiscales insertas en el área urbana, en un ámbito de carencia de equipamiento e infraestructura de uso público como resultado de una ausente ordenación del territorio. También presentan limitaciones legales de uso que atentan a su revitalización o incorporación para cumplir una función social en un entorno de escasez de suelo y requieren una decisión política intergubernamental para ser incorporadas a la ciudad. Estos espacios olvidados y negados pueden producir una mejora en las condiciones de habitabilidad de la ciudad a partir de dotarlos de un uso, que con criterios de sustentabilidad social, medioambiental y económica se integren al ecosistema urbano y recuperen su imagen en el territorio.

De la necesidad a la acumulación: estrategias residenciales de las familias fundadoras en la periferia de Lima (#4527)

Jimena Adriana Ñiquen Castro-Pozo [1]
1 - PUCP.
Email contacto: jimenaa.niquenc@pucp.pe

Esta investigación nos aproxima a las estrategias residenciales de familias fundadoras de asentamientos en las áreas periféricas de Lima. Estas estrategias son analizadas a lo largo del tiempo, desde la fundación del asentamiento hasta la actualidad. En un nuevo contexto, de crecimiento económico y liberalización del mercado de tierras, buscamos aproximamos a los cambios y continuidades en las estrategias de esas familias fundadoras. Identificamos pues que las familias guiaron el proceso inicial por una lógica de necesidad que en la actualidad, y por la demanda de las segundas generaciones, se ha transformado en una lógica de acumulación. Este cambio está asociado a los valores de uso y de cambio que se otorga al suelo y la vivienda, y a la experiencia de las familias a lo largo de treintaidós años en el proceso de urbanización, a través de la cual se construye la racionalidad que implica continuar adquiriendo lotes en las zonas de expansión. Este es un estudio de caso que toma lugar en Huaycán, proyecto planificado por el gobierno municipal de izquierda en 1984. Este nos permite aproximarnos a cambios promovidos en la urbanización de este lugar por la promoción de políticas neoliberales entre 1990 y el 2000. A partir del caso de 10 familias fundadoras de uno de los barrios (Unidades comunales de vivienda) fundados durante la primera etapa de ocupación, identificamos cómo la ocupación de espacios en la periferia de la ciudad se ha constituido como una forma racional de solucionar la necesidad de vivienda. Estos hallazgos resultan de un método cualitativo, de entrevistas a profundidad a miembros de primera y segunda generación de estas familias a quienes se les preguntó sobre las estrategias que han llevado a cabo, sus intereses y expectativas sobre la vivienda. Así, identificamos que las familias fundadoras que luego de 32 años de ocupación permanecen en Huaycán, estuvieron constreñidas por los escasos recursos que tenían para acceder al mercado formal de vivienda y, a su vez, encontraron un espacio de oportunidad para reproducir y mejorar sus condiciones económicas. Por ello, actualmente, ambas generaciones optan por estrategias de invasión en zonas de expansión dentro de Huaycán que son orientadas por un interés de acumulación de capital, incentivado por el fácil acceso a terrenos en la periferia de la ciudad incentivado por las redes sociales con dirigentes vecinales, el conocimiento previo sobre cómo invadir y el aumento del precio del suelo. A partir de esto, la nueva dinámica de reproducción de los asentamientos en la periferia es que las familias, impulsadas por las segundas generaciones, invadan nuevos terrenos en las zonas de expansión hasta que recuperen su inversión y puedan invertir en nuevos terrenos en las zonas consolidadas.

Corredor Norte del Área Metropolitana de Buenos Aires: posibilidades de movilidad en espacios fragmentados. (#4628)

Lisandro Plate [1]
1 - IIGG-UBA.
Email contacto: lisandroplate@gmail.com

Las localidades de las zonas suburbanas suelen tener como una de sus características, en comparación con los centros urbanos, el hecho de que exista una distancia mayor entre la vivienda de los habitantes y sus los lugares de trabajo, ámbitos de esparcimiento y espacios de consumo. Esta situación hace que los medios de transporte públicos incidan en el acceso a ciertas esferas ya sea dentro como fuera de la localidad. Resulta así interesante analizar la interacción entre distintos sectores sociales en el espacio común que supone la red de transporte público. Esto implica vincular dichos servicios con sus usuarios y los sectores sociales a los estos pertenecen. Como parte del trabajo desarrollado por el grupo de investigación en Historia Urbana del Instituto de Investigación Gino Germani (FSOC-UBA), dirigido por la Arq. Celia Guevara, la ponencia intenta abordar este fenómeno en el corredor norte del Área Metropolitana de Buenos Aires específicamente haciendo un trabajo de comparación entre las localidades de Victoria (partido de San Fernando), Beccar, San Isidro, Acasusso y Martinez (partido de San Isidro). Para ello utilizaremos, por un lado, el concepto de 'movilidad' desde una relación de clases, tomando como puntos de partida la capacidad económica y física para acceder a los medios de transporte, en la medida en que se ejerce una competencia y genera segregación. Estimulando estrategias de exclusividad y de exclusión colectiva dentro de un territorio marcado por la falta de interacción entre los distintos sectores sociales que allí habitan. Por el otro la idea de "funcionalidad territorial", la interacción que se genera entre las partes de la ciudad, para satisfacer las necesidades de los residentes y de las actividades localizadas. Es decir, a partir de la idea de cómo las personas, de forma agregada, utilizan la zona para satisfacer esas necesidades.

A dialética da inclusão-exclusão sócio-espacial numa cidade da Amazônia brasileira. (#4693)

Gonçalves Da Silva Marly [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: marlly@ufpa.br

Belém, como as demais cidades latino-americanas, tem sido palco de um determinado padrão de intervenções urbanísticas, notadamente no centro histórico, que guardam entre si uma semelhança estético-arquitetônica e visam a dinamização dos negócios urbanos, como o turismo e o consumo cultural das classes médias. O caso mais notável, que me chamou a atenção, foi a semelhança entre Puerto Madero em Buenos Aires e a Estação da Docas, em Belém. Esta tendência de seguir uma determinada linha de intervenção, designada por Vainer *et alii* (2000) de "cidade do pensamento único" e por Delgadillo (2014) de "urbanismo *à la carte*", tem sido estudada por cientistas sociais brasileiros e latino-americanos, notadamente à luz do conceito de *gentrification* (Leite, 2004; Bidou-Zachariansen, 2006; Silva, 2006; Frúgoli Jr & Sklair, 2009). Todos esses autores destacam as singularidades observadas, caso a caso, nesse processo de metamorfoses urbanas em que são enredados sítios, terrenos, ruas, bairros, objeto de intervenção. No caso de Belém, uma particularidade que chama atenção é o fato desses projetos, também chamados de "enobrecimento" (termo cunhado por Leite, 2004), marcarem a transferência de estabelecimentos e terrenos, há muito sob domínio militar, para o uso civil (museus de arte plástica, bares, galerias, restaurantes, áreas verdes), e também o fato deles darem livre acesso ao rio, acesso antes bloqueado. Essa característica trouxe uma grande aceitação pelos moradores da cidade, contrariando a presença de tensões e situações potencialmente conflituosas, referidas em parte da literatura sobre o tema. Na pesquisa em curso, prosseguimento de minha tese de doutorado, procurei explorar as contradições que essas intervenções enobrecedoras de lugares trazem à tona, na medida em que as mesmas se dão no contexto de uma cidade pobre como Belém, com um dos mais altos índices de violência urbana da América latina, e com precários investimentos na área de saúde pública e saneamento básico e ambiental. Procuraremos responder até que ponto os moradores têm consciência dessas desigualdades de investimentos, como elaboram e reagem quando confrontados com informações objetivas a respeito dela. Para tal, tomamos como objeto de pesquisa o caso da *Avenida Visconde de Inhaúma*, no bairro do Marco, objeto de um tempo longo de abandono por parte do governo municipal, ao mesmo tempo em que este governo produz espaços urbanos através das suas intervenções, que alimentam a ideia de uma cidade bela e competitiva. A ideia é confrontar a exclusão urbanístico-viária desta via com os enobrecimentos no próprio bairro e fora dele, dando um sentido mais universal a esse conjunto de intervenções.

Práticas sociais e cotidiano: os movimentos sociais ambientais em análise, o caso do Parque Ecológico do Cocó, na cidade de Fortaleza/CE. (#4706)

Lopes Gleison Maia [1];
Gonçalves Danyelle Nilin [2]
1 - INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO-IFMA. 2 - Universidade Federal do Ceará - UFC.
Email contacto: gleison.lopes@ifma.edu.br

Analisar a apropriação do Parque Ecológico do Cocó pelos agentes sociais - que diariamente dele se utilizam, buscando entender as relações de poder existentes nesse processo e os conflitos resultantes desse contexto - é o objetivo principal desta pesquisa. O Parque do Cocó é uma área verde de grande visibilidade econômica, política e social dentro da cidade de Fortaleza. Fruto de lutas dos movimentos sociais em torno da defesa ambiental (que datam da década de 1970), o referido parque se legitimou enquanto área verde na cidade. Entretanto, ainda não possui sua existência social e legal juridicamente efetivada, havendo apenas um processo de demarcação de seu espaço para futura criação, fazendo deste campo um local de discursos variados e agentes diversos que se conflituam em torno da definição dos rumos mais apropriados pra esse espaço. Usos anteriores ao processo de demarcação (lavadeiras, pescadores, moradores das margens do rio) se relacionam com usos posteriores a este processo (caminhantes, moradores do entorno do parque e manifestantes), estabelecendo um complexo sistema de interações e relações nesse campo. Uma disputa pela definição dos usos legítimos desse espaço se estabelece também na esfera pública, com um histórico processo de disjunção entre Estado e sociedade civil (através dos movimentos sociais) nesse espaço, e são sobre essas diversas contendas que esta pesquisa ancora sua análise. A metodologia empregada foi a de etnografar os usos pesquisados, aliando esse procedimento a entrevistas semiestruturadas com sujeitos da pesquisa e observação participante em determinados momentos de apropriação e produção de discursos sobre o parque, tais como assembleias, fóruns, seminários, debates, manifestações, passeatas e demais eventos, que envolvessem o Parque do Cocó, além de pesquisas bibliográficas, análise de documentos e jornais. Concluise que o referido parque reflete em si uma disputa pela cidade, que historicamente distribuiu desigualmente aos indivíduos em seu território, reproduzindo em si relações de poder hierarquizadas e desiguais, onde os indivíduos providos de agência ressignificam esse contexto e produzem formas cotidianas de resistência. O Parque passa a representar em si uma forma de planejamento urbano, que dispõem os indivíduos de maneira desigual, mas que incorpora um processo de insurgência diária, de resistência a formas de imposição e normatização de práticas.

Brasil e Uruguai: Duas experiências de Modernização e de Habitação de Interesse Social na América Latina no início do século XXI (#5104)

Tiago Dumont [1]
1 - UNESP/FFC/Câmpus de Marília.
Email contacto: tiagodumont@gmail.com

Esta trabalho tem por objetivo fazer uma análise comparada da política habitacional surgida no Brasil e Uruguai no contexto geopolítico mundial Pós-Guerra Fria. Tendo como horizonte uma perspectiva sociológica, propomos refletir se as políticas habitacionais adotadas pelo Estado e/ou governo, tanto no Brasil como no Uruguai, apontam alguma solução para os problemas urbanos enfrentados pela população de baixa renda do continente no início do século XXI, assim como, se elas retratam todo um campo debate econômico, político e social de uma época. A análise da política habitacional, no Brasil, voltada para a população de baixa renda depende das diretrizes do governo, que por sua vez, é mantida pelas regras do mercado, ou seja, pela contradição do sistema. Programas como o "Minha casa, Minha vida", permite compreendermos como tem sido resolvido o acesso à casa própria ou do sonho da casa própria nessa realidade, à medida que, aponta-se para a extensão da segregação e das desigualdades urbanística. Feito isso, falaremos sobre a questão fundiária e como a adoção de uma política habitacional a partir da autogestão e de cooperativas produziu uma idéia de pertencimento, de povo e de nação para aqueles que estiveram à margem desse processo de "modernização" do Uruguai. Por fim, buscaremos destacar como a emergência do Estado democrático de direito e de atores sociais ligados ao campo da esquerda e/ou progressista foram capazes de produzir elementos norteadores para uma "nova" política urbana e habitacional, tanto no Brasil, como no Uruguai. Para isso, realizaremos um estudo comparativo entre as políticas urbanas, mas, sobretudo, das políticas habitacionais criadas e/ou instituídas pelos governos da Frente Amplio (no Uruguai) e pelos governos do Partido dos Trabalhadores (no Brasil). Deste modo, buscaremos destacar os impactos dessas políticas sobre o desenvolvimento dos demais países na América Latina. Uma das nossas hipóteses seria que a implementação do modelo habitacional urbano-industrial e/ou empresarial no Brasil, de um lado, e o modelo de autogestão no Uruguai, por outro, apontam caminhos distintos, que, no devir, construíram contextos semelhantes no que tange a sua modernização e organização, revelando, assim, os limites e os possíveis da política habitacional, para população de baixa renda, na América Latina.

Significados de la fragmentación sociourbana en la ciudad sublimada, Guadalajara entre ríos. (#5292)

Lourdes Sofía Mendoza Bohne [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: sofiabohne@yahoo.com.mx

Explicar a las ciudades desarrolladas en México implica entender las formas sublimadas en las que se esconden la heterogeneidad y la desigualdad social. La zona Metropolitana de Guadalajara, Jalisco es la segunda ciudad en importancia nacional. Guadalajara es diversa, cosmopolita y contradictoria en un proceso de polarización socioeconómica creciente y en una diversidad compleja en las condiciones que viven diferentes colonias y barrios. Comparten en la geografía y en lo urbano un mismo río que divide los dos municipios más importantes y densos. El canal-río Patria-Atemajac-Experiencia es un afluente de aguas de manantial que a lo largo de su recorrido a través de la ciudad, va proporcionando diferentes significados a los habitantes de sus orillas. En ella conviven diversos canales y arroyos que son de diversa índole: de crecida de lluvias; de desviación de arroyos que datan desde la fundación de la ciudad; de manantiales; y por último, de inundaciones de verano. ¿Cómo se representa la desigualdad socio urbana en la sublimación de un acuífero? Desde las narrativas, de acuerdo a Hayden White se pretenden reconstruir las representaciones desde la memoria histórica y el análisis sociológico (Kelvin Low, 2009) los discursos de la ciudad a partir de los significados de este río como referente urbano (Mendoza, 2015). El presente trabajo tiene como objetivos analizar desde la dimensión social y la urbana, la fragmentación social que se produce a partir de las diferentes condiciones en que se encuentran los diferentes tramos del río Patria-Atemajac-Experiencia. También, cómo las políticas de neocolonialismo representan en el trayecto de este río, las diferencias sociourbanas de la ciudad. Por último, los significados que resultan del análisis triangulado para entender a a ciudad sublimada (Bordieu). La fragmentación urbana (Aceves, De la Torre, Safa, 2004) responde a las formas heterogéneas en que se representa a sí misma la ciudad; por otro lado, el análisis visual y discursivo responden al vínculo que existe entre la ciudad y las sociedades que la habitan. Por lo que, a través del método de observación participante, la historia oral, el análisis discursivo de las entrevistas y de los documentos históricos, hemerográficos, normativos, institucionales y visuales se hará un análisis de triangulación de la información. Así entonces, se presenta un análisis sobre el proceso de desigualdad en la relación ciudad-hombre-medio ambiente para finalmente explicar los significados que ello representa para las diferentes colonias y barrios del estudio.

Identificar y caracterizar el suelo apto para vivienda de la población de bajos ingresos de la Zona Metropolitana del Valle de México (#5393)

Alejandro Suárez Pareyón [1];
Montserrat García Rivera [1];
Mariana Borja Rodríguez [1]; René Flores Arenales [1]
1 - FA-UNAM.
Email contacto: suarezpareyon@yahoo.com.mx

Resumen El objetivo general fue desarrollar un estudio de las distintas formas de poblamiento en la Zona Metropolitana del Valle de México (ZMVM), para evaluar los impactos ambientales, sociales, culturales, económicos y urbanos en los municipios y delegaciones que la conforman, proponiendo criterios generales que permitan identificar y caracterizar el suelo apto para la vivienda que requiere la población de bajos ingresos con objeto de hacer recomendaciones a los organismos públicos del sector vivienda así como mostrar las áreas posibles de poblamiento. Los ejes temáticos de la investigación fueron: visión general de los procesos de poblamiento de la zona metropolitana 1990-2010 y tendencias futuras; perfil socio-económico de los pobladores; impactos sociales y ambientales del desarrollo urbano metropolitano; formas de gestión de acceso al suelo para vivienda del sector público, social y privado. Durante las últimas décadas la producción de vivienda gestionada o inducida por el sector público en la ZMVM ha estado principalmente dirigida a sectores de población de ingresos bajos, y aunque en apariencia ofrece mejores condiciones de habitabilidad respecto de los asentamientos populares con mayor grado de marginación, pueden presentar problemas semejantes o incluso peores que, finalmente, los ponen en condiciones muy similares. Dentro de esas problemáticas, se pueden mencionar que las unidades habitacionales han sido construidas alejadas de los centros de trabajo, de estudio, de abasto, de salud, etc. Y no han contado con vías de comunicación ni medios de transporte, seguros y eficientes, hacia los lugares en donde pudieran obtener esos satisfactores. Otro aspecto a considerar, ha sido la inseguridad (visibilizada a través de las extorsiones, robos y, sobre todo homicidios), mayormente presente en los municipios conurbados a donde principalmente se ha extendido la ciudad, lo que se ha traducido en un elevado número de viviendas abandonadas y/o deshabitadas que son poco atractivas para sus posibles usuarios. Por último, también se puede considerar que los lugares en que han sido construidas esas unidades habitacionales no siempre han tenido las mejores condiciones de suelo y la calidad de las viviendas no siempre ha sido la deseable ni la que se esperaba. Las condiciones de pobreza difícilmente cambiarán durante los próximos lustros, por lo que las políticas de vivienda deben dirigirse principalmente a la demanda de vivienda de estos grupos de población, que son los que más dificultades encuentran para satisfacer esa necesidad vital. A partir de la situación socioeconómica mayoritaria y la que se prevé que en el futuro cercano, la caracterización del suelo apto para vivienda permite hacer recomendaciones a los organismos públicos del sector vivienda para guiar o reorientar la política de vivienda y sus acciones para dar cumplimiento de las estrategias de desarrollo urbano y de vivienda en la ZMVM, durante la primera mitad del siglo XXI.

Nuevas identidades frente a la crisis urbana: el movimiento bicicletero tapatío (#5401)

Ulises Bonifacio Zarazúa Villaseñor [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: uzarazua@yahoo.com.mx

La Zona Metropolitana de Guadalajara, México enfrenta un escenario distópico: una ciudad con 4.5 millones de habitantes, dos millones de automóviles y severos problemas de segregación y desigualdad social, fragmentación urbana, congestionamiento vehicular y contaminación atmosférica. En ese contexto surgen desde 2007 una serie de colectivos ciudadanos que buscan promover el ciclismo urbano como una manera alternativa de movilidad urbana incluyente y sustentable. A través de una serie de recursos mediáticos, discursivos y de acción política –incluso partidista-, dichos grupos organizados han logrado posicionar en la agenda política local la problemática de la movilidad urbana, criticando el modelo basado en la fragmentación y segregación urbanas, así como en el uso intensivo del transporte particular. El auto particular se ha construido en los imaginarios como el único con derecho a la calle y al espacio público. En su lugar, proponen la movilidad no motorizada, la re-densificación del tejido urbano y el mejoramiento del transporte público. Partiendo del accionalismo de Touraine y Melucci, se analizarán las relaciones sociales conflictivas y la construcción de nuevas identidades en torno a la movilidad urbana. Se subraya la dimensión cultural de las prácticas, así como la reinterpretación de normas y valores preexistentes. Según esta perspectiva, son tres los elementos de la acción colectiva: identidad (auto-reconocimiento), oposición (detección de adversarios y aliados) y totalidad (proyecto alternativo). Se revisarán cuatro experiencias que permiten poner a prueba el modelo del accionalismo. La construcción de la propia identidad frente a los adversarios; así como el nuevo modelo de movilidad, como utópica totalidad, son elementos que estimulan la organización y permanencia de los grupos bicicleteros. Se retomarán cuatro experiencias con distinto grado de éxito: el paseo con todos/todas organizado por Gdl en Bici; las bicicletas blancas, colocadas donde fallece atropellado un ciclista; el Grupo Femibici que promueve el ciclismo femenino y el caso de la oposición vecinal a la ciclovía de la Avenida García Barragán. Se aplicarán una serie de entrevistas no estructuradas de final abierto a líderes del movimiento, a ciclistas urbanos no activistas e incluso a automovilistas que nunca circulan en bicicleta y a vecinos opositores a las ciclovías. Se utilizarán los conceptos de identidad, oposición y totalidad; así como el derecho al espacio público como herramientas para acercarse a la construcción de los grupos ciclistas de la ciudad (Ramírez 1994, Melucci 1989, Touraine 1986, Reguillo 2005). También se hará una valoración de las estrategias discursivas y las tomas del espacio público por parte de los colectivos bicicleteros y su impacto en la movilidad urbana y, en última instancia, su efectividad política.

Belo Horizonte, Brasília e Lisboa: observando processos de gentrificação (#5513)

Rachel De Castro Almeida [1]; Savio Guimarães [2]; Patrícia Pereira [3]
1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerias. 2 - UniCeub. 3 - FCSH-UNL.
Email contacto: rachelalmeida@terra.com.br

Por todo o mundo as estratégias de gentrificação revelam assimetrias de poder e dominações de ordem econômica, social e cultural que reforçam ou reinventam os processos de produção de desigualdades socioespaciais. Espaços valorizados e concorridos do ponto de vista símbolo e material são reapropriados por um seleto grupo social, reforçando o potencial do espaço como *locus* simbólico e a territorialização de disputas sociais, econômicas e culturais, como já indicaram Ruth Glass e Neil Smith nos seus estudos sobre Londres e Nova York e, mais recentemente, Sharon Zukin nas abordagens sobre ruas comercias em Amsterdam. Iniciativas esparsas conduzidas pelo mercado para a reapropriação e revitalização de zonas centrais nas décadas de 1970 e 1980, nas grandes cidades norte-americanas e europeias, ganham consubstancialidade de política urbana nos anos 90, configuradas a partir das técnicas de planejamento estratégico, associadas ao marketing urbano. No Brasil, já há décadas anuncia-se a acentuação destas práticas, especialmente nos centros históricos das grandes cidades, sob o impulso de ações e iniciativas públicas, o capital privado se apropria dos dividendos, mantendo um processo histórico de produção e apropriação desigual do espaço e da infraestrutura urbana. Há nessas reconfigurações espaciais um alarde em torno da criação de uma espacialidade diferenciada. Vários estudos indicam que nessa dinâmica de enobrecimento os resultados remetem à produção de um espaço associado às práticas globais de consumo, alterações nos padrões de sociabilidade e homogeneização de paisagens comerciais e residenciais. As principais críticas dirigidas às estratégias de gentrificação sublinham seu caráter segregacionista e a destracionalização das práticas locais. Tendo em vista este pano de fundo, o principal objetivo deste ensaio é abordar três estudos: o Mercado Central de Belo Horizonte, as quadras residenciais e comerciais 412/413 da Asa Norte de Brasília e a Rua Poço dos Negros, em Lisboa. Estes espaços se caracterizam pelo fato de evidenciar historicamente múltiplas tendências e processos sociais, econômicos e culturais que se reelaboram continuamente, demonstrando as dinâmicas dialéticas – gentrificação e resistência - que conformam a vida urbana contemporânea. Assim, o presente ensaio é resultado de um trabalho etnográfico, efetuado por uma equipe de pesquisadoras, por meio de uma série de incursões ao local. O método etnográfico tem a vantagem de evitar aquela dicotomia que opõe o indivíduo e as megaestruturas urbanas, pois a perspectiva de análise «*de perto e de dentro*» é capaz de apreender os padrões de comportamento, múltiplos e heterogêneos, os grupos, as redes e os sistemas de troca. Por esta via, as análises deste trabalho recaíram predominantemente sobre as atuais atividades comerciais, o cotidiano vivenciado em seus espaços, seus principais usuários e suas trocas materiais e simbólicas.

Reestruturação urbana, novos produtos imobiliários e segregação socioespacial em cidades médias brasileiras: o caso de Santa Cruz do Sul- Brasil (#5605)

Rogério Leandro Lima Da Silveira [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul.
Email contacto: rlls@unisc.com

No Brasil, as metrópoles e as cidades médias, atualmente experimentam os reflexos da reestruturação produtiva, sobretudo quanto ao uso residencial e comercial do território, evidenciando intensa e complexa reestruturação urbana. A urbanização, com intensa e desigual valorização do solo urbano, apresenta crescente promoção de condomínios e loteamentos fechados, que condicionam e influenciam a organização espacial das cidades e a dinâmica de planejamento urbano. Analisamos os processos recentes de urbanização, reestruturação urbana e valorização imobiliária na cidade média de Santa Cruz do Sul, principal centro de beneficiamento de tabaco do País, e de comércio e serviços da região do Vale do Rio Pardo, localizada no centro do Rio Grande do Sul. Recentemente, a cidade reforçou sua posição intermediária na rede urbana regional e estadual com a consolidação da sua função comercial e de serviços ligados à educação e à saúde. O crescimento econômico foi acompanhado de intenso e desigual urbanização, ampliação do perímetro urbano, verticalização da sua área central, ocupações irregulares na periferia urbana, bem da construção de loteamentos fechados e condomínios residenciais na periferia da cidade. Abordamos como as relações e contradições entre os interesses, ações e interações de proprietários fundiários, incorporadores imobiliários, e o Estado (sobretudo no executivo municipal) incidem na produção desses empreendimentos na cidade. Também analisamos, como a crescente demanda pelos novos produtos imobiliários, contribuem com a nova dinâmica de produção e reprodução do espaço urbano, através da segregação espacial, fragmentação urbana, e apropriação de espaços públicos, advinda do fechamento de loteamentos e da constituição de condomínios residenciais de lotes. A metodologia envolveu a revisão teórica sobre o tema, o levantamento de dados secundários sobre a urbanização, economia urbana; sobre loteamentos e condomínios fechados; o uso de imagens de satélite para representar a evolução urbana, e localização dos novos produtos imobiliários na cidade. Inicialmente discutimos o conceito de reestruturação e sua relação com a reestruturação espacial urbana, destacando algumas considerações teóricas e metodológicas que orientam a nossa reflexão sobre os processos de reestruturação espacial e de valorização imobiliária nas cidades médias. Depois, abordamos os processos recentes de urbanização e reestruturação urbana da cidade de Santa Cruz do Sul, destacando aspectos da sua dinâmica demográfica, econômica e social, e espacial, e seu papel no comando na rede urbana do Vale do Rio Pardo. Por fim, analisamos os processos de promoção e instalação na cidade dos novos produtos imobiliários, principais agentes sociais e estratégias de ação, e as políticas de regulação e fiscalização do Estado que incidem na produção dos condomínios residenciais e loteamentos fechados, e os reflexos destes na dinâmica socioespacial da cidade.

Desigualdades socioeconômicas e segregações socioespaciais na cidade de Fortaleza, Brasil: caracterização e discussão de questões teórico-empíricas (#5649)

Eduardo Gomes Machado [1]
1 - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
Email contacto: edugomesmachado@gmail.com

Este trabalho caracteriza e problematiza desigualdades socioeconômicas espacialmente localizadas e segregações socioespaciais consolidadas em Fortaleza, integrando-as analiticamente à produção capitalista do espaço urbano e à evolução da estrutura urbana na cidade e discutindo questões teórico-empíricas consideradas relevantes à continuidade das investigações. Nesse percurso, analisa-se a Praia do Futuro, território onde se identificaram as maiores desigualdades socioeconômicas na cidade, enfocando onze bairros que a compõem ou lhe são adjacentes. O trabalho integra revisão de literatura, análise documental e de fontes jornalísticas e observação direta, articulando dados relativos à tipologia dos domicílios, rendimentos, áreas de risco, alfabetização, cor ou raça, dentre outros. Os resultados evidenciam um arco de ocupação popular e precária e um setor urbano ocupado por elites proprietárias e segmentos médios abastados na cidade, identificando (1) territórios que revelam alto grau de segregação socioespacial e (2) a Praia do Futuro enquanto o território onde estão presentes as maiores desigualdades socioeconômicas dentre os agentes residentes. Ao mesmo tempo, os resultados também indicam como o espaço urbano citadino é bem mais complexo e multifacetado, em suas configurações estruturais e processos, revelando paradoxos, contradições e tensões em várias ordens e escalas. Nesse sentido, conclui-se que a análise de desigualdades e segregações nas cidades na contemporaneidade exige tratamentos analíticos que, articulando diferentes escalas socioespaciais, possam integrar teórica e empiricamente (I) estruturas, agentes e ações coletivas, (II) características, sentidos ou processos universais à cidade ou singulares a determinados territórios e (III) rupturas e continuidades na produção do espaço urbano.

A invisibilidade do rural e da educação do campo nos processos de metropolização do Brasil (#5867)

Gerson Luiz Buczenko Prof. Gerson [1];
Maria Arlete Rosa Prof. Maria Arlete [2]; Marlene Comin Prof. Marlene [2]
1 - Faculdade CNEC Campo Largo. 2 - Universidade Tuiuti do Paraná.
Email contacto: buczenko@uol.com.br

O presente artigo tem como objetivo geral compreender a invisibilidade do rural e da educação do campo nas Regiões Metropolitanas do Brasil, tomando como exemplo o processo ocorrido na Região Metropolitana de Curitiba, no estado do Paraná. O destaque sobre aspectos relevantes que caracterizam esta região, buscam contribuir para ampliar a percepção do protagonismo da educação neste território metropolitano, em que as determinações socioambientais se estabelecem como diretrizes de planejamento de políticas públicas. A reflexão sobre o rural desta região adquire centralidade, uma vez que a educação rural e do campo, constituem o objeto de estudo no Observatório da Educação do Campo (OBEDUC) na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Os resultados de pesquisas apresentados contribuem de forma inovadora e significativa para a produção de conhecimento sobre a realidade desta modalidade educativa, bem como a percepção da ruralidade presente. São referências para este estudo, Schneider e Blume (2004); Souza (2006); Brandenburg (2010); Souza, Fontana, Marcoccia (2012); Lencioni (2013); Moura e Firkowski (2014); Paludo, Souza, Beltrame (2015); Souza (2016); e, Verde, (2016). **Palavras-chave:** Invisiblidade; Ruralidade; Educação do Campo; Metropolização.

La ciudad tardía: los procesos de configuración de las antiguas periferias de la Ciudad de Buenos Aires y la especialización actual en los usos territoriales (#5932)

María Mercedes Di Virgilio [1];
Mercedes Najman [1];
Denise Brikman [1]
1 - Conicet, Instituto de Investigaciones Gino Germani (UBA).
Email contacto: mercedes.divirgilio@gmail.com

Esta ponencia tiene como objetivo reconstruir los procesos de transformación de las antiguas periferias de la Ciudad de Buenos Aires en relación al contexto metropolitano. La integración de las antiguas periferias no se dio de manera homogénea en el territorio, como consecuencia actualmente podemos observar una "corona" de barrios porteños que limitan con su conurbación y que pese a compartir la integración tardía a la ciudad central, han adoptado dinámicas y lógicas particulares. Podemos identificar diferencias considerables entre dos grupos de barrios que integran la antigua periferia: por un lado los barrios del eje norte y por otro lado los barrios del eje sur. En la actualidad estas dos áreas ocupan diferentes posiciones en la estructura territorial de la Ciudad de Buenos Aires y presentan especializaciones en los usos territoriales y dinámicas demográficas particulares. El presente estudio tiene como propósito desentrañar mediante un análisis sociológico e histórico los factores que han influido en la actual configuración de estos barrios. Consideramos que los usos particulares que presentan en la actualidad son tributarios de sus procesos de configuración, en los cuales se han priorizado diferentes modos de producción de ciudad. Mediante el análisis del devenir de variables estructurales como la estructura territorial vigente, las dinámicas del mercado de tierra y vivienda, las actividades económicas y productivas que han acompañado el desarrollo del territorio, las características socio-económicas de su población, entre otras, reconstruiremos el proceso de integración de las antiguas periferias y sus transformaciones o resistencias a través del tiempo para comprender sus dinámicas actuales.

Entre la legibilidad del paisaje urbano y la identidad barrial: El caso de Barrio Sur (#6089)

Diego Luzardo Boccarato [1]
1 - FCS - Udelar.
Email contacto: dluzardoboccarato@gmail.com

Toda ciudad atraviesa un complejo proceso de significación y porta las marcas de los grupos que la habitan y transforman. Es por ello, que estudiar al Barrio Sur desde una perspectiva sociológica implica analizarlo no simplemente como elementos físicos y simbólicos inconexos sino como una configuración espacial. El concepto de configuración espacial alude al diálogo que existe entre el espacio físico y el espacio simbólico, y se forma como "proceso mediante el cual toda sociedad o grupo social desarrolla un ejercicio de significación y diferenciación del espacio bajo la forma de su apropiación, delimitación y/o definición funcional". (Garcés, 2006: 6). Es en este diálogo entre lo físico y simbólico que se enmarca este trabajo y se elige a este barrio por su importante valor histórico y cultural en la ciudad de Montevideo. Este estudio se estructura en cinco grandes momentos. En la introducción se exponen las principales temáticas a desarrollar, haciendo hincapié en cómo se llevó a cabo el trabajo de campo y las principales líneas de análisis. Luego se prosigue con el marco teórico donde se plantean las corrientes teóricas más significativas desde el punto de vista analítico y el metodológico. En los capítulos seis y siete se formulan los objetivos de la investigación teniendo en cuenta algunos conceptos teóricos preponderantes, como identidad barrial y legibilidad del paisaje urbano. Seguidamente se procede con el diseño metodológico, donde se destaca el uso de técnicas cualitativas a partir de entrevistas, ejercicios de mapas cognitivos y observaciones y cuantitativas con la utilización de datos censales. El último tramo del trabajo engloba el trabajo de análisis y se divide en dos partes: La primera se aboca en analizar la información proveniente del trabajo de campo, y en la segunda, se examinan datos secundarios derivados de los censos 1996-2011. Respecto a las reflexiones más importantes se destacan: El Barrio Sur según los entrevistados abarca un área significativamente menor a la planteada por las autoridades municipales y estatales. Si bien el barrio se asocia notoriamente con el candombe, la cultura afro y el carnaval, existen importantes heterogeneidades al interior del mismo que se reflejan no sólo en el discurso de los entrevistados, sino en el espacio físico que es significado y marcado por los distintos grupos que lo habitan. Por último, las importantes inversiones inmobiliarias y en el espacio público que se están llevando a cabo en la zona han contribuido a que fenómenos como la gentrificación urbana estén tomando forma. Ello se ve reflejando no sólo en la importante suba del precio del suelo y en el cambio del paisaje urbano, sino y sobre todo por la llegada de un importante número de familias que están resignificando el espacio urbano que habitan.

A Urbanização Transnacional e o Impacto sobre as Cidades. (#6269)

Rafaela Ludolf [1]; Murilo Jacques Barbosa [1]
1 - Unifacs.
Email contacto: rafaludolf@gmail.com

A cidade é uma representação viva de todos os movimentos e interações que ocorrem no seu interior, composta pelo movimento natural de sua população e instituições – geograficamente estabelecidas dentro do seu território nacional -, mas que também sofre pressão dos movimentos globais. A cidade é o *locus* da organização da vida social e política, da reprodução da economia e, assim sendo, seu desenvolvimento é uma questão social. A realidade da cidade é tida como um processo socialmente constituído, pois enquanto "estrutura" ela molda e constrange o comportamento das pessoas e das instituições ("agentes"), mas, por outro lado, por ser uma representação orgânica de sua população, ela é também é moldada e constrangida com bases das identidades e interesses dos seus agentes. Partindo dessa observação a cerca da organicidade das cidades, considerando-a, especificamente, como representação orgânica dos movimentos sociais no seu interior em uma realidade de co-construção, esse artigo é desenvolvido sob a égide da seguinte questão: Qual o impacto do Urbanismo Transnacional na função social da cidade?. O Urbanismo Transnacional, como reflexo do movimento internacional do capital, gera pressão sobre realidades locais transformando-as, analisar o tipo de impacto que essa nova modalidade de urbanismo exerce sobre as cidades – especialmente em países de capitalismo periférico, como é o caso da América Latina -, não é apenas uma questão de tendências da atualidade, mas uma questão crucial para o desenvolvimento das cidades e adaptação das políticas públicas para aproveitar as oportunidades do novo milênio e preservar sua população dos impactos nocivos do grande capital internacional. Para fins metodológicos, o artigo foi divido em três partes, além de introdução e conclusão, a saber: i) a evolução das cidades (analisando o processo de formação das cidades, com base teórica estabelecida em autores da economia urbana e regional); ii) a globalização e a transformação das cidades (relacionando o processo de globalização e seu impacto sobre as cidades, especialmente no que tange o aparecimento de cidades globais, para tal fez-se uso de autores das ciências sociais, das relações internacionais e também economia urbana e da arquitetura); e, por fim, iii) a análise do urbanismo transnacional propriamente dito, onde poderá ser observado uma construção crítica a cerca da influência dessa modalidade de urbanização nas cidades e nos povos, apoiado de modo mais intenso em uma leitura da atualidade com foco nas cidades brasileiras. O pensamento crítico (construtivista e pós-moderno) permeia toda a análise, na tentativa de fornecer uma visão alternativa forte sobre a problemática da urbanização (e reurbanização) que tem buscado atender a necessidade do capital na renovação do seu ciclo (ampliação dos lucros), mas que, não necessariamente, está preocupada em otimizar as cidades para o bem-estar de sua população.

Pobreza multidimensional en Montevideo, Salto y Maldonado: características de la distribución espacial del fenómeno en base a los censos de población de 1996 y 2011 (#6309)

Víctor Borrás [1]
1 - Departamento de Sociología Universidad de la República.
Email contacto: victorborrasramos@gmail.com

En las últimas dos décadas Uruguay ha alcanzado logros significativos en la reducción de la pobreza (INE, 2015) y las necesidades básicas insatisfechas (Calvo, coord. 2013). Ha contribuido a esto, tanto la reactivación económica, como los esfuerzos políticos orientados a expandir la matriz de protección social y la malla de asistencia a los sectores más vulnerables (Antia, et. al, 2013). Sin embargo, distintos trabajos señalan la permanencia de situaciones de privación en amplios grupos de población, lo que da cuenta de condiciones estructurales de carencia y desigualdad. Una de las expresiones paradigmáticas de estas inequidades está dada por la distribución geográfica de la pobreza; a propósito de esto existen evidencia de al menos dos fenómenos: 1) los departamentos del norte del país –Artigas, Rivera, Cerro Largo y Salto- presentan los niveles más altos de pobreza y carencias críticas (DGEC, 1990, INE, 2015, Calvo coord., 2013). 2) Los análisis por departamento ocultan situaciones de fuerte heterogeneidad al interior de los mismos. Esto último ha sido especialmente señalado para Montevideo, donde se advierten situaciones desiguales, caracterizadas por una fuerte fragmentación, con niveles bajos de carencia en la zona sur de la ciudad y extrema precariedad en barrios periféricos, evidenciándose un proceso de segregación espacial de la pobreza que ha permanecido relativamente incambiado en los últimos veinte años (DGEC, 1990, Calvo, 1999, Calvo coord., 2013, Amarante, et. al., 2005, DINEM, 2012, Aguiar y Filardo, 2015, Kaztman y Retamoso, 2005). Ahora bien, el análisis de la distribución espacial de la pobreza urbana, se ha concentrado principalmente en Montevideo, si bien existen algunos antecedentes abocados al análisis de ciudades del interior (Veiga, 2010, Aguiar, 2016). La presente ponencia busca, a través de un análisis diacrónico y comparativo, aportar evidencia sobre la distribución espacial de la pobreza multidimensional en las tres principales ciudades del país: Montevideo, Maldonado y Salto, con el objetivo de determinar en qué medida, el fenómeno de focalización de la pobreza, propio de los procesos de urbanización en Montevideo, se reproducen (o no) y con qué características, en las dos principales ciudades del interior. Para ello, utilizando como fuente los censos de población de 1996 y 2011, se diseña un índice de pobreza multidimensional, con base en la metodología Alkire y Foster (2007), se estima la incidencia del fenómeno a nivel de segmentos censales en las tres ciudades y se comparan las similitudes y diferencias en su distribución espacial. Dentro de los resultados destaca: una situación relativamente incambiada en Montevideo e incipientes procesos de focalización de la pobreza en Maldonado y Salto.

Ciudad híbrida. Mendicidad, seguridad pública y derecho a la ciudad en Guadalajara. (#6441)

José Benjamín Chapa García [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: jbchapa@hotmail.com

En los últimos años ha crecido de manera importante en número de personas que viven en mendicidad en México (Cepal, 2015). Estas personas tienden a concentrarse en las ciudades y zonas metropolitanas. Su presencia causa distintas reacciones por parte de la población y de los gobiernos: desde visiones "humanitarias" que piden su atención (lo cual en la mayoría de los casos pasa por la reclusión en centros de atención para su posterior "reintegración"), hasta el desprecio y la repulsión (que piden su desplazamiento a áreas menos visibles o su confinamiento definitivo). Ambas posiciones ven esta situación como un problema de seguridad pública. Sin embargo, poco se estudia o discute el *derecho a la ciudad* que tienen estas personas, esto es a lo que se aboca este proyecto de investigación, para esto se revisan las acciones y políticas gubernamentales de la ciudad de Guadalajara, México, que de manera directa o indirecta se orientan a estas personas en función de sus usos de la ciudad y de la seguridad pública.

Las propuestas de medición del déficit habitacional en Uruguay desde mediados de la década de 1990: un análisis de las implicancias en materia de política pública de vivienda. (#6598)

Inés Martínez Vallvé [1];
Valentín Trinidad [1]
1 - DTS - FCS.
Email contacto: martinez.vallve@gmail.com

Tomando como referencia el derecho a la ciudad y el hábitat, el trabajo que se presenta tiene como objetivo discutir la concepción de déficit habitacional y acceso a la vivienda y hábitat en Uruguay. A tales efectos, se tomará como insumo las definiciones presentadas en los Planes Quinquenales de Vivienda de 2005-2009 y 2010-2014 sobre el déficit. Además de referencias teóricas ya mencionadas, para el estudio de las dimensiones operativas, se tomó como parámetro las propuestas de medición desarrolladas en la región y los análisis de los antecedentes de medición existentes para el país. Se presentan los principales debates de carácter regional acerca de qué se entiende por déficit habitacional y en consecuencia, cómo estimarlo, en relación con una serie de discusiones sobre acceso a la vivienda y hábitat de la población. Asimismo, se desarrolla una síntesis de la comparación de las formas de medición del déficit habitacional en Uruguay entre 1994 y 2006. En particular, se analizan los trabajos de Casacuberta y Gandelman (2006), Nahoum (1998) y Szalachman (1999). Aquí se enfatiza las opciones metodológicas que se tomaron en la construcción de las variables, cómo se definen, y por lo tanto qué se releva. De esta manera, se identifican algunos nudos problemáticos en las distintas propuestas de medición, que finalmente hacen a la concepción teórico metodológica del problema habitacional en el Uruguay contemporáneo. La propuesta es valorar cómo y en qué condiciones los hogares uruguayos acceden a la viviendas y cómo son atendidos por el Sistema Público de Vivienda.

O DIREITO À CIDADE NA METRÓPOLE DE SÃO PAULO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO E JUSTIÇA ESPACIAL DESDE A APROVAÇÃO DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE 2014. (#6682)

Leandro Teodoro Andrade [1]
1 - UNESP.
Email contacto: leandroteodoroa@gmail.com

Município de São Paulo. A segunda maior cidade da América Latina e maior metrópole do Brasil, com população estimada em mais de 11 milhões de habitantes (IBGE, 2014), concentra uma variedade infinita de culturas e dimensões intersubjetivas que se relacionam dialogicamente na pluralidade do urbano. Entretanto, essa pluralidade é permeada por contradições. A plenitude do exercício do *direito à cidade de São Paulo* encontra barreiras e variações de ordem financeira e material, o que leva à existência de várias *São Paulos* diferentes submetidas à lógica mercantil pela qual a cidade se desenvolve (CARLOS, 2007. P. 77). Das maiores contradições encontradas na pluralidade intersubjetiva da metrópole paulistana, há que se destacar a efetivação e o exercício do direito à moradia. Segundo os principais resultados do último Censo da População em Situação de Rua na Municipalidade de São Paulo (FIPE, 2015), a população que se encontra em situação de rua na Cidade é de 15.905 (quinze mil, novecentos e cinco) pessoas que, à margem da lógica de consumo criada pela especulação imobiliária ao exercício da cidade, não possuem sua própria morada. A efetivação do Direito Fundamental Social à Moradia surge, portanto, como o primeiro passo para a transformação desta realidade excludente de São Paulo, uma vez que para que o cidadão tenha acesso a todos os demais direitos fundamentais sociais, carece ele, indubitavelmente, da realização de uma moradia adequada – materialmente, estruturalmente e geograficamente – reclamando do Poder Público, portanto, uma agenda política que paute seriamente a questão da Habitação vislumbrando aos citadinos da capital paulista uma verdadeira realização daquilo que Henri Lefebvre veio a batizar como *O Direito à Cidade* (LEFEBVRE, 1968). Neste sentido, o Plano Diretor Estratégico de São Paulo, aprovado em 2014 (Lei Municipal nº. 16.050/2014) norteado pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) surgiu como uma verdadeira ferramenta política e jurídica para a democratização do espaço urbano de São Paulo, apresentando-se como uma fonte de esperanças de cidadania àqueles excluídos dos bens fundamentais da cidade. O presente resumo é referente a um estudo que se prontifica, então, à análise do estabelecido pelo Plano Diretor Estratégico de São Paulo de 2014, desde sua natureza político-jurídica, até seus instrumentos específicos, como zoneamento e desapropriação para fins de política habitacional, à luz da concretização da função social da propriedade e pela busca da realização do *Direito à Cidade* na maior metrópole da América do Sul.

El regreso a la ciudad construida en Mendoza. ¿Quiénes regresan y quiénes se van? (#6696)

María Jose Navarrete [1];
Laura Ávila [1];
Marta Bernabeu [1]
1 - INCIHUSA, CCT Mendoza.
Email contacto: mariamartah1@hotmail.com

En las últimas décadas en América Latina se produce un proceso que algunos autores denominan como 'regreso a la ciudad construida'. El mismo consiste en el retorno de capitales públicos y privados y también de los discursos al área central de la ciudad. En este marco buscamos describir las especificidades del regreso a la ciudad construida en el municipio de la capital de Mendoza, Argentina. Para ello analizaremos dos casos que consideramos representativos de este fenómeno urbano. Por un lado, tomaremos el caso de una línea de créditos que impulsó el gobierno nacional en el año 2012 para subsidiar la demanda de vivienda, denominado Programa de Crédito Argentino del Bicentenario para la Vivienda Única Familiar (PROCREAR). Por otro lado, una serie de edificios de lujo y torres country desarrollados por grandes emprendedores inmobiliarios. A partir de estos casos, nos interesa evidenciar el rol que ha tenido el Estado en estos procesos, partiendo de la hipótesis de que el mismo ha promovido y favorecido mediante un conjunto de políticas urbanas los intereses del mercado, en detrimento de los sectores populares.

CIUDAD, CONVIVENCIA Y ESPACIOS PÚBLICOS Una mirada desde los vínculos y sentidos (#6730)

Alicia García Dalmás [1]
1 - FIC - UDELAR.
Email contacto: alicia.garcia@fic.edu.uy

CIUDAD, CONVIVENCIA Y ESPACIOS PÚBLICOS Una mirada desde los vínculos y sentidos Alicia García Dalmás alicia.garcia@fic.edu.uy Grupo de trabajo 02: Ciudades latinoamericanas en el nuevo milenio Esta ponencia es parte de un trabajo de investigación en desarrollo que aborda la construcción de lo público, la convivencia, la participación y protagonismo ciudadano, en el marco de transformaciones del rol del Estado y de las organizaciones de la sociedad civil en Uruguay. En particular se centra en las prácticas y procesos que se dan en lo urbano, en la ciudad de Montevideo, desde una mirada de la comunicación entendida como la producción y construcción de vínculos y sentidos. La convivencia en la ciudad ha pasado a ser uno de los principales temas de preocupación para la población. Contracara de la (in)seguridad, muchas de las propuestas y respuestas desde las políticas públicas tienen el "territorio", el "espacio público" y la participación ciudadana como ejes. Partiendo de cambios que se sienten como pérdidas, pero también del supuesto de la existencia de aspiraciones, pautas, valores compartidos por "mayorías", las políticas públicas proponen acciones muchas veces acotadas en tiempo y espacio, con inyección de recursos e infraestructura y una posterior gestión por organizaciones locales o algún tipo de voluntariado. Estos supuestos no tienen en cuenta transformaciones que se han dado en las modalidades organizativas y los roles, en la relación Estado-Sociedad Civil. Suponen un "otro" dispuesto a jugar un juego ya definido, más que a ser parte de la definición de uno nuevo. Las organizaciones de base territorial han sufrido transformaciones, el lugar de "lo barrial" también. Hay nuevos ordenamientos espacio-temporales, nuevas formas de "poner el cuerpo" que requieren no sólo una mejor caracterización, sino poder definir en conjunto cuáles son los sentidos predominantes, cuáles las utopías, dónde se está colocando el deseo, cuál es el proyecto de vida que mueve a las personas. Parece necesario preguntarse cuánto el Estado debe promover la organización de la sociedad civil, hasta qué punto está dispuesto a que sean protagonistas en la construcción de visiones estratégicas. Desde un abordaje de la comunicación como campo complejo, históricamente situado, buscamos aportar miradas para comprender y a la vez desnaturalizar las prácticas cotidianas. Un abordaje crítico que permita profundizar en los sentidos, las modalidades de reproducción, producción, la creación cotidiana del "mundo" y las relaciones, de lo privado y lo público, que aporte a la construcción de alternativas, que plantee preguntas. Tiene que ver con los medios, pero también con los territorios, como escenarios de comunicación donde se construyen y circulan cotidianamente saberes y sentidos, donde se dan luchas por la apropiación y definiciones legítimas de objetos y prácticas sociales.

DIMENSIONES DE LA APROPIACIÓN ESPACIAL EN LOS BARRIOS MINEROS DE GUANAJUATO, MÉXICO (#6864)

Elvia Guadalupe Ayala Macías [1];
Brigitte Lamy Archambault [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: elviayala@gmail.com

Los vínculos que establecen las personas con sus entornos urbanos han sido objeto de estudio de múltiples disciplinas tales como: la sociología urbana, psicología (social y ambiental), antropología de lo urbano, geografía humana, urbanismo, entre otras. El interés por comprender los procesos de interacción simbólicos que el individuo o su comunidad establecen con su medio físico construido se intensificaron a partir de la década de los setentas a través de distintos constructos teóricos (véase Hidalgo, 1998; Pol y Vidal, 2005; Scannell y Gifford, 2010; Blanco, 2013), entre los que podemos destacar la territorialidad (Soja, 1971; Sack, 1986), topofilia (Tuan, 1974), identidad del lugar (Proshansky, 1978), apego a la comunidad (Kasarda y Janowitz, 1974), apego al lugar (Gerson, Stueve y Fischer, 1977), entre otros. Blanco (2013) afirma que existe una dificultad vinculada a esta diversidad conceptual: la falta de precisión en cuanto a las dimensiones en las que se aborda este fenómeno. Para la autora, si bien todos los conceptos mantienen en común la relación persona-espacio, prevalece el debate acerca de las dimensiones simbólicas, afectivas o cognitivas implicadas, o bien, estas investigaciones se enfocan exclusivamente en un proceso psicológico, cultural o histórico, ya que "la mayoría de las propuestas no explican la relación estructural entre ellos, limitando sus análisis, ya sean bajo miradas sociológicas, cognitivistas-individualistas o meramente culturalistas" (Blanco, 2013:29). Lewicka (2008) considera que parte de esta discusión se deriva de la metodología cuantitativa empleada, que suele ser interpretada como una continuación de los trabajos realizados en torno al apego a la comunidad (primer estudio comprobado empíricamente en torno a este fenómeno). Reiterando esta preocupación, otros autores aseguran que "no se ha desarrollado una metodología propia como tal, sino que ha sido puntualmente una adaptación de las técnicas tradicionales" (Pol, 1981:30). En las últimas décadas se han realizado propuestas que buscan estructurar los procesos que se generan a nivel psicosocial y la modificación que las personas realizan del espacio (Hidalgo, 1998; Scannell y Gifford, 2010; Vidal, Tomeu, *et. al.*, 2013; Blanco, 2013), una de ellas es la apropiación espacial de Vidal y Pol (2005), construcción teórica estructural a la que nos remitiremos para buscar manifestar las dimensiones (tanto sociales como espaciales) que constituyen la apropiación espacial de 3 barrios mineros tradicionales ubicados en el municipio de Guanajuato.

A influência das Cooperativas Habitacionais Uruguaias nos movimentos sociais pró-moradia no Brasil. (#6890)

Aline Miglioli [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: alinemmiglioli@gmail.com

O estudo sobre a cidade latino-americana no passado e no presente engloba a discussão sobre a falta de moradias, este problema, que é tão antigo quanto o capitalismo, vem sendo combatido desde o início de nossa urbanização : a primeira investida em solucioná-lo foi protagonizada pelo movimento higienista no começo do século XX, seguido pelas políticas de habitação popular a partir dos anos 1930. A semelhança entre o tipo de política usada em todo o continente está relacionada com os pressupostos que as regem e com o padrão de política pensado no centro para a América Latina. Atualmente, é possível identificar a existência de um modelo de intervenção pública no setor habitacional muito semelhante entre os países latino-americanos, cuja configuração está baseada nas orientações do Banco Mundial para o setor e envolve uma política de crédito subsidiado com forte articulação entre o setor público e privado. Enquanto os países se adequam às novas diretrizes dos organismos multinacionais para o setor habitacional, um modelo alternativo resiste: a produção habitacional por cooperativas no Uruguai. Surgido durante os anos 1970 como uma alternativa à política de estímulo à construção habitacional em massa como adotada pelos países vizinhos, o movimento cooperativo foi responsável pela produção de moradias sem depender da iniciativa privada e nem sobrecarregar o orçamento nacional. No entanto, ainda assim há resistência em considerar este tipo de intervenção como uma possibilidade de política pública, por mais que a experiência de países como a Nicarágua e Costa-Rica na incorporação do modelo cooperativista tenha sido exitosa. Frente a esta perspectiva, coloca-se o caso brasileiro, cujas políticas habitacionais estiveram sempre orientadas pelas as diretrizes internacionais e direcionadas para atender os interesses do setor da construção civil: seja durante a produção em larga escala estimulada pelo Banco Nacional de Habitação, como pelo Programa Minha Casa, Minha Vida, ambos, no entanto, insuficientes para resolver o problema da falta de moradias. Marginalmente à iniciativa pública, surgiu no país iniciativas locais baseadas no modelo de mutirão e de produção por cooperativa como forma de atuação dos movimentos sociais pró-moradia. Partindo desta afirmação, define-se o objetivo deste trabalho como o de identificar e avaliar a contribuição da experiência uruguaia na configuração dos movimentos brasileiros de cooperativismo habitacional. O método que orientará a pesquisa é o de recuperação histórica dos intercâmbios acadêmicos e políticos entre os dois países, uma vez que se é reconhecida a relevância da experiência uruguaia na formação e atuação do Laboratório Habitacional da Universidade de São Paulo, no Movimento Sem Terra no Rio Grande do Sul entre outros movimentos pró-moradia. Se espera contribuir com esta pesquisa para o debate em torno das alternativas para resolução do problema habitacional.

Espaço em movimento: a construção da paisagem do medo (#6935)

Ana Clara Citelli Ana Clara [1]; Rafael Alves Orsi Rafael A.Orsi [1]
1 - Unesp/FCLar.
Email contacto: anaclaracitelli@gmail.com

A produção do espaço urbano hodierno, notoriamente, é carregada de intencionalidades funcionais que impactam diretamente nas formas como a sociedade compreende e se relaciona com as cidades. Claramente produzido como lugar de passagem e, em primeiro plano, funcional a produção econômica, a fluidez e a velocidade tomam lugar da permanência, vivências e sociabilidades mais profundas nestes espaços. A rua, como espaço de relações sociais e comunicação entre os indivíduos, submete-se, nesta lógica, às relações mercadológicas indiferentes a vivências cotidianas distantes de circuitos comerciais. Se por um lado há grandes interesses na produção de espaços que atendam a estas demandas econômicas, voltando-se investimentos e atenção do poder público para estas áreas, por outro lado, há espaços na cidade relegados a ostracismos também problemáticos no sentido de sua própria produção, já que há um vácuo de ações concretas nestes lugares. Tanto em um quanto em outro, criam-se paisagens distintas, muitas das quais carregadas de estigmas que cristalizam a sensação de insegurança e medos generalizados na cidade. Tal fenômeno traz implicações brutais para as cidades, que se retroalimentam, seja no esvaziamento das ruas ou no exponencial avanço das construções de condomínios fechados. Obviamente, uma das dimensões desta discussão está nas limitações do planejamento tecnocrático, muitas vezes revestidos de participativo, mas também nas clivagens que tal planejamento assume. O planejamento ortodoxo, extremamente pragmático e instrumental, no afã da funcionalidade, pode, de fato, tornar a vida disfuncional nas cidades. Objetiva, portanto, com este trabalho discutir os resultados de um planejamento urbano tecnocrático sobre a paisagem da cidade, na qual se cria espaços segregados e do medo – ainda que possa ser funcional para a sua reprodução econômica. Com tais reflexões, buscou-se traçar ainda paralelos com políticas de segurança pública em escala local. Para tanto, ancorados em uma bibliografia de referência, selecionou-se uma região próxima à penitenciária “Dr. Sebastião Martins Silveira” na cidade de Araraquara – São Paulo (Brasil), onde, através de explorações de campo e registros fotográficos, pode-se extrair impressões iniciais de como uma instalação prisional se reflete na rotina da cidade; é certo que as muralhas deste espaço impactam não somente a visão dos citadinos, mas também – e principalmente – o cotidiano. Por isso, através de contextualização histórica e parte da pesquisa de campo, pretende-se demonstrar como decisões públicas a respeito de escolhas do planejamento de cidades e construções a serem instaladas em um espaço urbano impactam diretamente as relações sociais dos habitantes e a forma de ocupação das cidades.

Por cidades mais afetivas e humanas (#7033)

Sydney Cincotto Junior [1];
Vivian Aparecida Blaso Souza Soares César [2]
1 - Unisuam / PUC-SP. 2 - Mackenzie / FGV-SP.
Email contacto: vivianblaso@uol.com.br

As cidades são sistemas abertos, organizações vivas que promovem dialogicamente trocas incessantes entre o meio interno-externo, entre seus habitantes e o espaço local/global. Essas interações metabólicas organizam, desorganizam e reorganizam de forma dinâmica e recursiva o espaço-ambiente concreto e virtual, real e imaginário das cidades, lócus da *vida activa* do homem que por meio do trabalho-obra-ação inventam, criam e recriam incessantemente formas e maneiras de viver e habitar o mundo. Imersas em concreto, governadas pela racionalização do espaço, pela mercantilização das relações e pela privatização da vida, as cidades capitalistas são constituídas por espaços segregados, monofuncionais e homogêneos que inibem o exercício pleno da *vida activa* e da liberdade criadora do espírito; amplificam as tensões políticas, sociais, econômicas e ecológicas, produzindo grande instabilidade social, insatisfação emocional e degradação ambiental. Saturado pelo consumismo, excitado pelo hedonismo, adoecido pela racionalidade técnica, o homem contemporâneo necessita retomar o sentido da sua existência humana: o compartilhar e o conviver tecidos pelos laços afetivo-amorosos. *"Por cidades mais afetivas e humanas"* investe na política do bem viver, na direção de uma vida mais democrática, pública, aberta e solidária, em sintonia com a realidade do mundo que não comporta mais as tormentas do crescimento e do lucro obtidos das relações entre capital e trabalho, e que tampouco suporta a ideologia do sujeito empreendedor de si – comandada por uma subjetividade neoliberal, que valoriza o individualismo, o consumismo, a meritocracia e a privatização da vida. Sem ignorar ou negar a realidade dos conflitos inerentes às relações e aos contextos sócio-político-econômicos nos quais estão inseridos, uma cidade afetiva aposta no resgate das relações comunitárias e na arte de viver juntos, que possibilitam aos humanos cuidar uns dos outros, do meio em que vivem, da natureza e, por extensão, de todo planeta. Dessa existência viva, pulsante e turbilhonante das cidades emergem novas trocas e mestiçagens que modificam as paisagens, alteram as relações e promovem a construção-desconstrução-reconstrução das cidades que habitamos. As cidades afetivas implicam novas formas de convivialidade, como a *slow food*, os coletivos artístico-culturais, a economia solidário-colaborativa, os mandatos coletivos na política, tudo em sintonia com os novos ideários que reivindicam uma vida ecologizada para devolver à *polis* sua função política de ser um espaço coletivo para o bem viver. A convivialidade busca trilhar um novo caminho que promova a metamorfose do homem e da cidade, ao apontar uma alternativa serena entre crescimento e decrescimento econômico, para juntos construirmos uma ecopolítica e uma antropoética que nos religue aos outros, à sociedade, ao mundo e à natureza.

Gestión territorial, participación ciudadana y estrategias de desarrollo. Propuesta para una ciudad media en México, ante las encrucijadas del nuevo milenio (#7042)

Allison Caracas Lozada [1];
Danú Alberto Fabre Platas [1]
1 - UNIVERSIDAD VERACRUZANA.
Email contacto: acl16feb@hotmail.com

GT-02. Ciudades Latinoamericanas en el Nuevo Milenio Coordinadores: Julio Calderón Chockburn; Diego Hernández; Sebastián Aguiar Montevideo, Uruguay 3-8 de diciembre 2017 Allison Caracas Lozada[1] Danú Alberto Fabre Platas[2] La presente ponencia es una propuesta de análisis de la ciudad de Xalapa, llevada a cabo a partir de la recuperación histórica, social, ambiental y económica, en la que se plantea identificar la problemática actual por la que atraviesa la ciudad, ante los nuevos enfoques y políticas que se están aplicando y ante la respuesta de la ciudadanía ante estas, así como a una crisis de las instituciones y económica que la permite repensar el crecimiento que ha experimentado en los últimos años. El estudio se basó en el abordaje teórico-epistémico que permitiera el análisis de la ciudad desde pautas históricas (historia urbana, microhistoria, historia ambiental), sociológicas (*el derecho a la ciudad, ciudades amigables, habitabilidad de las ciudades, vulnerabilidad, escenarios de riesgo*, etc), ambiental (sustentabilidad en las ciudades, hábitat) y económicas (competitividad, desarrollo económico); confrontándolo ante las diversas políticas públicas y momentos clave en el desarrollo de la ciudad. En cuanto al aspecto metodológico, se partió desde un enfoque histórico, cualitativo con el que se pudiera abordar la inquietud por investigar la ciudad, y la identificación del problema, asimismo se llevo a cabo la recuperación biblio-hemerográfica, se inició con la identificación de qué políticas públicas estuvieron encargadas del diseño de la ciudad, bajo que lógicas se dio este crecimiento y que circunstancias ajenas a los planes estuvieron involucradas (dinámicas poblacionales). De la revisión de los diversos planes de desarrollo municipal y programas de ordenamiento urbano, así como documentos que se han elaborado para la ciudad por ejemplo Plan de Acción de Xalapa Sostenible propuesta que viene desde el Banco Interamericano de Desarrollo (BID), Xalapa 2020, Xalapa 2030 y diversos programas y políticas públicas cuyo objetivo principal se encamino a determinar cuál debía ser el crecimiento de la misma. Además se llevaron a cabo entrevistas preliminares con especialistas sobre la ciudad que fueron seleccionados mediante el diseño de perfiles a actores clave. De la parte teórica se pasó a una práctica con recorridos de campo que permitieron visualizar e identificar la problemática actual. Posteriormente se sistematizó la información y el diseño de un foro de consulta como parte de las actividades propuestas por la planificación participativa. Todo esto desarrollado para generar una propuesta con estrategias puntuales para la misma y que permita pensar de diversas formas a la ciudad. [1] Licenciada en Historia. Estudiante de la Maestría en Gestión Ambiental para la Sustentabilidad. Universidad Veracruzana [2] Doctor en sociología. Investigador de tiempo completo en el Instituto de Investigaciones en Estudios Superiores Económicos y Sociales (IIESES) de la Universidad Veracruzana.

"La Producción Social del Hábitat en condiciones de Precariedad Socio-Urbano Habitacional": un estudio sobre el acceso diferencial al hábitat en un asentamiento irregular del Oeste Montevideano. (#7134)

VALENTÍN TRINIDAD DOS SANTOS [1]
1 - DTS - FCS _ UdelaR.
Email contacto: valentin.trinidad.ds@gmail.com

Por medio de este estudio, se pretende abordar la producción social del hábitat en condiciones de precariedad sociourbano habitacional. Concretamente, desarrollar un estudio, que permita comprender el proceso que transita la población excluida del acceso al mercado formal de suelo urbano, no teniendo otra opción que residir en un asentamiento irregular (caso de estudio: COTRAVI). En este sentido, se avanza en la descripción de las lógicas de producción y reproducción de la ciudad que han incidido en éste asentamiento irregular de la zona oeste de Montevideo, tomando como referencia algunos de los aportes conceptuales de varios autores, entre ellos, Abramo, referidos a la producción de la estructura urbana en las ciudades latinoamericanas en las últimas décadas (Abramo, 2012). Al respecto, corresponde explicitar, que la producción de las ciudades latinoamericanas han sido el resultado del funcionamiento y conjunción de tres lógicas de coordinación social: Mercado, Estado, y la Lógica de la Necesidad. Esta última, se constituye a partir de un conjunto de acciones individuales y colectivas que promueven la producción de lo que se ha de denominar "ciudades populares". Espacios de la ciudad, marcadas por condiciones de precariedad socio-urbano-habitacional. Retomando el objeto de estudio, se abordará la praxis desarrollada colectivamente por parte de los residentes de COTRAVI en el marco de la producción social de su hábitat; así como de sus prácticas y discursos cotidianos, que conllevan a la materialización de una estructura socio-espacial fraccionada al interior de la urbanización informal. Consolidando, barreras sociales y simbólicas, construidas a partir de los discursos y prácticas efectuadas cotidianamente, por parte de los grupos poblaciones que habitan el mismo espacio ("los de arriba" y "los de la Cañada"); así como, la temporalidad de sus trayectorias socio económico habitacionales. Para tales efectos, se apela a la utilización de técnicas de índole cualitativa; el proceso socio histórico del asentamiento COTRAVI, es reconstruido a partir de las entrevistas en profundidad (grupales in situ y entrevistas individuales) realizadas, en el marco del Proyecto de Mejoramiento Barrial (2014 – 2016) PMB-MVOTMA, a vecinas/os del asentamiento que permitan acceder a los discursos de los residentes originarios y de los recientes en el asentamiento. En suma, a través de este estudio, además de profundizar en los procesos de producción social del hábitat en condiciones de precariedad socio habitacional; también, se propone abordar los procesos de segregación en el hábitat informal, que a priori en un territorio ya segregado, dan cuenta de procesos de diferenciación, que generan barreras (in)visibles, con fuertes expresiones de discriminación y estigmatización. Conllevando, a que los mencionados procesos, impacten en la sociabilidad y vínculos interpersonales, exacerbando los proyectos individuales y debilitando las capacidades de construcción de lo colectivo en COTRAVI.

El nuevo clientelismo en el Perú urbano: el caso de Lima (#7313)

Julio Calderón Cockburn [1]; Anderson García Cristobal [2]; Neli Loayza Reyes [3]; Nelson Pimentel Sánchez [2];
Jimena Ñiquen Castro Pozo [3]; Jeremy Roberts [4]
1 - UNI. 2 - UNMSM. 3 - PUCP. 4 - IFEA.
Email contacto: cockburnjulio@gmail.com

El nuevo clientelismo en el Perú urbano: el caso de Lima Grupo de trabajo 2. Ciudades latinoamericanas en el nuevo milenio, subtema Gobiernos locales, participación ciudadana y políticas públicas. Las relaciones de clientelismo entre elites y masas urbanas en el Perú, una alternativa a la acción colectiva autónoma y emancipada por parte de los pobres urbanos, data desde la década de 1930 y ha constituido un modo de obtener medios o bienes de consumo en las ciudades. Ha habido periodos en que constituyó una política desde arriba (década de 1950, 1970, 1980 y 1990) hasta otros de baja intensidad en que no es clara su formulación desde la cúspide del poder (siglo XXI). Se abordará, en el escenario actual, los engranajes formales e informales, institucionales o no, de cómo se reproduce en la escena local el clientelismo, observando a los diversos actores participantes más que a través de una relación patrón/ cliente, desde un proceso de configuración que reúne actores (incluyendo alcaldes y municipalidades, partidos políticos), mediadores, redes y satélites personales (dirigentes) y a los marcos institucionales como son los instrumentos técnicos y normativos que definen campos de acción (las reglas del juego donde se desarrollan las prácticas de los actores). No se trata de un clientelismo impuesto desde arriba, sino de una relación que construye, por igual, un espacio desde abajo y desde arriba, a cambio de bienes, servicios, infraestructura, enriquecimiento y legitimidades, que exponen a la luz el pragmatismo y un individualismo curiosamente basado en lo colectivo.

Decodificando la fragmentación espacial: el caso de Bogotá, Colombia. (#7325)

Camilo Arturo Jiménez González [1]
1 - Bauhaus-Universität Weimar - Pontificia Universidad Javeriana.
Email contacto: camilojimenez81@yahoo.com

El proceso de configuración de la estructura espacial de Bogotá se desarrolla en tres grandes 'momentos': 'centralidad urbana pre-moderna' (siglo XVI – 1910 aprox.) 'crisis de la centralidad urbana pre-moderna' (1910 – 1970 aprox.) y 'la centralidad urbana en la actualidad' (1980 – 2010 aprox.). El surgimiento de la estructura asociativa comunitaria de La Hacienda y el mantenimiento forzado de sus valores interconecta estos tres grandes momentos y los sub-periodos que los componen. Esta ponencia presenta las características de este último momento el cual está definido por la espacialización de la conflictiva reconfiguración de la estructura de poder de la sociedad colombiana. En este momento emerge una nueva estructura asociativa (el Bloque Financiero-Urbanizador) que, aliándose a las políticas tradicionales del orden oligárquico de La Hacienda, logra monopolizar la producción del espacio y reacomodar los elementos esenciales de la estructura espacial del principal centro de poder socio-político del país. De esta forma, actualmente la estructura de Bogotá se presenta como un arreglo espacial caracterizado por un 'super-centro fragmentado' compuesto por dos áreas centrales: el Centro Modernizador de La Hacienda (CMH) y el Área Central del Norte (ACN). Mientras que los elementos icónicos y convenciones espaciales del CMH detonan procesos de construcción de sentido que facilitan la hegemonía de una forma de poder autoritaria y monopolista, el ACN provee espacios centrales privilegiados dominados por el Bloque Financiero-Urbanizador donde se procesa la mayoría de la información requerida para mantener las relaciones sociales establecidas. En términos espaciales ninguna de estas dos grandes áreas centrales es la predominante. Sin embargo, juntas denotan la 'sacralización del autoritarismo'. A diferencia de aproximaciones funcionalistas y agencialistas, esta lectura semiótica de la centralidad urbana de Bogotá permite la decodificación de arreglos espaciales aparentemente ilegibles; y de esta forma, provee alternativas para la construcción de sentido de la condición fragmentaria y contradictoria del espacio urbano en Latino América.

Re – interpretando las dinámicas de la movilidad en Ibagué, Colombia GT 2: Ciudades Latinoamericanas en el Nuevo Milenio (#7623)

Jhon Alexander Vanegas Vargas [1]; Oscar Andrés Prieto Cruz [1]
1 - Universidad de Ibagué.
Email contacto: jhon.vanegas@unibague.edu.co

Las ciudades latinoamericanas han crecido sin la planificación adecuada debido a múltiples variables; en Colombia, el fenómeno de La Violencia (S. XX) influyó en la configuración de las ciudades actuales provocando un éxodo considerable de las poblaciones rurales hacia las principales urbes como Bogotá y Medellín. En el caso de Bogotá, la llegada de desplazados por La Violencia propició una expansión urbana imprevista. Contrariamente, la planeación urbana concebida por las elites colombianas veía en el modelo Neoyorquino de circulación y movilidad una solución[1]. Este proceso acelerado de urbanización condujo a una cinesis permanente cuya idea natural de desplazarse por la ciudad de manera rápida y efectiva favoreció el diseño de un sistema de transporte que privilegia a los vehículos automotores y excluye a otros medios alternativos, e incluso invisibiliza a otros actores de la movilidad. Esta ponencia se concentra en las ciudades emergentes que aún no cuentan con dinámicas neurálgicas de movilidad típicas de las metrópolis, con el fin de apoyar en el diseño de políticas públicas inclusivas e integrales. En ese sentido, el objetivo es dilucidar ¿cómo el software interactivo "SocLab" puede apoyar el diseño de políticas públicas urbanas inclusivas en ciudades emergentes latinoamericanas como Ibagué, Tolima? En esta ponencia se abordará el caso de estudio de Ibagué, Tolima, una ciudad emergente desde la cual, la Universidad de Ibagué desarrolla un proyecto para diseñar un sistema de apoyo para la toma de decisiones y diseño de políticas públicas integrales e inclusivas para la movilidad de esta ciudad. Particularmente, se abordará un componente del proyecto, cuyo objetivo es modelar las relaciones de poder que emergen de la interacción de los actores relevantes de la movilidad en Ibagué. Este modelado se realiza mediante el software interactivo "SocLab" el cual está basado en la teoría de la Acción Organizada de Michael Crozier. Finalmente, esta ponencia presentará avances de la investigación desde el componente del modelado de relaciones de poder. Se quiere describir el SocLab como una herramienta útil para apoyar la toma de decisiones al permitir simular escenarios deseados. Se quiere hacer énfasis en los aspectos inter y multidisciplinares que se requieren para el manejo de esta herramienta, pues integra campos del conocimiento tanto de la ingeniería como de las ciencias sociales. Adicionalmente se hará una descripción de la teoría de la acción organizada y su relación con el SocLab. [1] Castro-Gómez, S. (2011). El dispositivo de movilidad. Michel Foucault y el problema de la ciudad. En M. Montoya y A. Perea. (Ed.), *Michel Foucault 25 años. Problematizaciones sobre ciencia, pedagogía, estética y política* (pp. 23-41). Bogotá, Colombia: Universidad Distrital Francisco José de Caldas.

Alagação* em Rio Branco: a produção social sobre enfrentamento e planejamento urbano (#7659)

Fernanda de Almeida Pinto [1];
Raquel Eline da Silva Albuquerque [1];
Rodrigo Melz [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: raqueleline.ac@gmail.com

A cidade de Rio Branco foi fundada às margens do rio Acre. De seringal à porto comercial; de vila à capital do estado sempre conviveu com a sazonalidade amazônica que alterna períodos de intensas chuvas com cheias e enchentes que atingem os moradores mais próximos e períodos de seca com a necessidade de racionar o abastecimento de água. A relação da população com o rio, a disputa por locais de habitação, e a relevância dos problemas ambientais na intencionalidade coletiva, criam um campo de disputas que inclui situações de conflito e de cooperação, com uma decorrente produção social que se expressa na produção do espaço, nos modos de vida e no marco regulatório. Em 2015 ocorreu a maior cheia do Rio Acre, que chegou a atingir 1/3 do território da cidade e demandou a cooperação entre atores sociais para o auxílio da população atingida. Além disso, colocou em questão a necessidade de ações de planejamento e políticas urbanas para enfrentar eventos futuros. Para compreender a produção social deste fenômeno é preciso considerar os atores sociais e os interesses em disputa. Atores tais como a administração municipal e o governo estadual, Ministério Público, associações de moradores, organizações ambientalistas, grupos empresariais, especuladores com a renda da terra, se encontram em um jogo que envolve relações que vão do conflito à cooperação, produzem fatos sociais e visam, em última instância, configurar um marco regulatório e uma política urbana que contemple seus propósitos. O uso da teoria da produção social, desenvolvida por Carlos Matus, permite compreender, a partir da análise de atores e dos recursos de poder que mobilizam, dos fatos que produzem na interação social e das acumulações que se consolidam, as tendências da produção social relacionadas a esse problema. *Na região Norte é usada a palavra “alagação”, enquanto em outros locais do Brasil se usa a palavra enchente.

Narrar tempo-espaço: imperativos criativos para projetos de reurbanização (#7661)

Renata Carrero Cardoso [1];
Carolina Gallo Garcia [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: carolinagarcia3@gmail.com

No contexto atual de globalização, as cidades brasileiras são colocadas diante de um novo paradigma de desenvolvimento econômico e socioespacial marcadamente hegemônico e frequentemente inspirado em modelos de urbanização importados de países desenvolvidos. Na transição da economia de produção, vinculada ao período fordista, para a economia de serviços, associada ao regime capitalista de acumulação flexível altamente financeirizado, torna-se latente uma nova forma de organização socioespacial e do mercado de terras alinhada a demandas de espacialização de setores econômicos oriundos da chamada economia criativa. Da organização espacial destes setores econômicos, que demandam alto capital cultural e educacional, originam-se bairros e distritos que se tornaram parâmetros idealizados de constituição urbana e econômica. Neste contexto, verifica-se a propagação, em nível mundial, de um modelo de desenvolvimento que se materializa nas cidades através de projetos de reurbanização, comumente associados às demandas dos setores criativos. Alicerçada em premissas hegemônicas carregadas de princípios de colonialidade, as revitalizações em áreas urbanas tem como objetivo alavancar determinadas regiões da cidade aos circuitos de competitividade global pelos fluxos de investimento de capital econômico, ao mesmo tempo em que se alinham as demandas do mercado de terras, nem sempre levando em conta as particularidades sócio históricas locais. O presente artigo dedica-se ao estudo de caso do IV Distrito de Porto Alegre-RS, tradicional região industrial da cidade e seu projeto de reurbanização. O objetivo deste trabalho é identificar como se realiza a produção de sentido conferido ao binômio espaço-tempo, a partir das matérias jornalísticas, tendo como critérios teóricos para a análise, a identificação e as formas de tratamento dos elementos que constituem as narrativas em geral. Compreende-se que as narrativas jornalísticas instigam uma visão fixa, totalizante e homogeneizante do espaço urbano em que o sentido dado ao tempo tensiona a velocidade das transformações do espaço para torná-los sincrônicos, coetâneos, quando não o são na totalidade, uma vez que admite-se a multiplicidade que constitui ambas as dimensões. A sincronicidade exigida do espaço, pela visão progressista e progressiva do desenvolvimento, advém de uma construção que se efetiva primeiramente a partir do movimento na dimensão temporal, pois esta é a dimensão mais abstrata e psicológica do par espaço-tempo, portanto é a dimensão mais manipulável. Paradoxalmente, a sincronicidade exigida do espaço, se faz através de sua estase que vincula-se à égide de uma identidade fixa, não predominante, mas passível de ser pinçada da sociedade, assim limitando as possibilidades de futuro do espaço.

La caminata urbana cotidiana como mecanismo de adaptación y resistencia a los cambios producidos en las ciudades intermedias. El caso de los relocalizados post terremoto del 27F (2010) en Talca, Chile (#7671)

Laura Trelles [1]
1 - IEUT- Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: trelles.laura@gmail.com

La presente ponencia está basada en mi investigación de tesis de Magister Magister en Desarrollo Urbano títulada, *"Paso a a Paso. Prácticas de caminata urbana cotidiana como mecanismo de adaptación a un nuevo territorio residencial: El Caso de las persona relocalizadas a la periferia de Talca post 27F."* Esta investigación aborda la relación dialéctica entre movilidad, vida cotidiana y territorio. Específicamente, propone que el estudio de las prácticas de caminata urbana cotidiana de las personas en su territorio residencial, aporta a la compresión de los vínculos que estas establecen con otras personas y con el espacio que habitan. Para ello, se analiza bajo un enfoque cualitativo, el caso de 15 personas afectadas por el terremoto del 27 de febrero del 2010 y que fueron relocalizadas a dos conjuntos de vivienda social nuevos ubicados en la periferia de la ciudad Talca, como consecuencia de las políticas públicas post desastre. Los resultados obtenidos es que las rutinas y trayectos a pie empleados por los relocalizados responden tanto a sus condiciones personales como al conocimiento adquirido del nuevo espacio local, desarrollando además diversas estrategias. Se concluye que las prácticas de caminata urbana de los relocalizados son un mecanismo de adaptación en la configuración de vínculos graduales de apego al nuevo lugar.

EL PROCESO DE RENOVACIÓN URBANA DEL CENTRO METROPOLITANO DE MOTERREY. ARTISTAS Y ACTIVISTAS: HABITAR EL CENTRO COMO UNA FORMA DE RESISTENCIA SOCIAL. (#7718)

Rebeca Moreno Zúñiga [1]; Mario Alberto Jurado Montelongo [2]
1 - UANL. 2 - COLEF.
Email contacto: rebekamoreno@yahoo.com

EL PROCESO DE RENOVACIÓN URBANA DEL CENTRO METROPOLITANO DE MOTERREY. ARTISTAS Y ACTIVISTAS: HABITAR EL CENTRO COMO UNA FORMA DE RESISTENCIA SOCIAL Mario Alberto Jurado Montelongo (Colegio de la Frontera Norte, Región Noreste) Rebeca Moreno Zúñiga (Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Autónoma de Nuevo León) El centro de Monterrey fue el asentamiento de las familias fundadoras y más pudientes del estado de Nuevo León, para albergar más tarde a las clases medias y populares, experimentó como los demás centros, una comercialización de sus espacios, sobre todo en el tránsito hacia la economía de servicios que consecuentemente trajo consigo una expulsión y abandono del centro por una gran parte de sus residentes. Esto último debe matizarse, pues si bien el centro ha perdido habitantes, aún existen en él barrios residenciales fácilmente identificables (barrio de La Luz, barrio de la Purísima, barrio Mediterráneo, entre otros) y nuevos habitantes que han decidido hacer del centro un lugar para residir o para efectuar proyectos culturales, sociales y hasta comerciales en él. En este momento se pueden identificar, al menos, cuatro procesos en el primer cuadro de la ciudad que pudieran llevarnos a desarrollar un proyecto de investigación sobre lo que está ocurriendo en él y hacer prospectiva sobre éste. Primero se observan una serie de actividades que podemos denominar como parte del proyecto de vida de personas y colectivos tendientes a reproducir una forma de vida recreativa, artística y cultural. En segundo lugar y particularmente después de los momentos más álgidos de violencia empezamos ha observar una serie de actividades económico-comerciales tendientes a revitalizar el centro. Un tercer proceso, él cual da cuenta, de manera más clara, de la ciudad neoliberal es la liberalización de terrenos para su comercialización, expresada a través del derrumbe de casonas antiguas. Por último, también se observa la ampliación espacial de algunas instituciones sobre las manzanas aledañas a su sede original. Nuestras preguntas de investigación están relacionadas con identificar si existe un proceso general de renovación, como podría ser un proceso de gentrificación y si se manifiesta de diferentes maneras en el espacio urbano del centro ¿pero qué tanto se está logrando? ¿y cómo lo visualizan los residentes? En esta ponencia presentamos los resultados de nuestras observaciones y las entrevistas a artistas y activistas del centro de la ciudad de Monterrey como parte de uno de los objetivos planteados dentro del proyecto más amplio “Permanencias, transformaciones y tendencias. El proceso de renovación urbana en el Centro metropolitano de Monterrey”. El objetivo tiene la intención de Identificar y analizar las actividades y percepciones forjadores de identidad y de cohesión social de los habitantes de los diferentes barrios ubicados en el centro de Monterrey.

Revitalizaciones de territorios urbanos en Montevideo (#7772)

Aline Da Fonseca [1]; Ana Dominguez [1]; Feline Schön [1]
1 - Facultad de Ciencias.
Email contacto: adafonseca@fcien.edu.uy

Las ciudades latinoamericanas en el contexto actual de reestructuración económica se caracterizan por innumerables procesos de revitalización de sus centros urbanos deteriorados, sea a través de grandes proyectos o acciones puntuales. Estos cambios muchas veces traen como consecuencia ciertos fenómenos como el financiamiento basado en la relación público-privado y el proceso de gentrificación. En Montevideo las preocupaciones, acciones y programas tendientes a la recuperación y revitalización se inician a comienzos de la década de 1980 en el centro histórico de la ciudad (Ciudad Vieja) y desde entonces se consolidan proyectos con énfasis en el desarrollo local. El presente artículo busca profundizar sobre las transformaciones urbanas en el área metropolitana enfocándose en la refuncionalización y revitalización de espacios urbanos en los barrios Ciudad Vieja, Goes y Peñarol. Particularmente, se propone analizar los principales factores espacio-temporales que los influyen, y determinar en qué marco se inscriben los proyectos, identificando sus objetivos, estrategias y contexto, además de explicitar las tendencias que se están desarrollando en torno a las intervenciones. Al delimitar estos barrios se pretende desnaturalizar y problematizar el actual estado de situación de sus revitalizaciones y los efectos inmediatos en el territorio, identificando las distintas dimensiones y escalas generados tanto a nivel local como en el ámbito de la política y/o lineamiento departamental y nacional. Más allá de las diferencias entre los territorios y proyectos, se busca generar, desde una visión integrada, un conocimiento sistemático de los procesos que vienen siendo impulsados por varios agentes urbanos con distintos intereses (Estado, sectores privados, actores locales, sector inmobiliario, etc.). La estrategia de investigación se basa en la triangulación de técnicas cuantitativas y cualitativas (observaciones de campo y entrevistas semi-estructuradas), conjugando diferentes formas de recolección de datos (secundarios) y análisis. En muchos casos los proyectos de intervención en áreas degradadas pasan por la refuncionalización de espacios puntuales con una preocupación mayor en especializarlos como centros de consumo de cultura, de turismo y de recreación. Revitalizar áreas urbanas consideradas degradadas es un proceso más complejo que la renovación, reutilización y reinversión de sus estructuras físicas, pues supone procesos económicos, sociales (en cuanto a dinámicas de gentrificación) y simbólicos/identitarios (relacionados a pertenencia-territorialidades) más amplios. Actualmente, la imagen de las intervenciones se proyecta como novedosa y positiva, donde ganan destaque y relevancia. Los cambios en las estructuras edilicias y organizativas de los proyectos realizados propician nuevos usos y apropiaciones de los espacios, muchas veces generando contradicciones socio-habitacionales. Además en su entorno se observan cambios en el paisaje físico y social, que apuntan a una revalorización del uso del suelo con cambios en el perfil poblacional.

Quem manda nas cidades? Gestão democrática e realinhamento conservador do planejamento urbano brasileiro (#7798)

Charles Henrique Voos [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: charleshenriquevoos@gmail.com

Com este artigo, a partir da revisão bibliográfica pertinente, veremos que o espaço urbano é um instrumento de dominação política e manutenção das desigualdades. Não por acaso que o título alude à existência de grupos que "mandam" na cidade, pois não há como dissociar a estrutura política do Brasil com a gestão democrática tão propagada pelo Estatuto da Cidade (lei federal 10.257, de 2.001), a qual emergiu a partir dos modelos bem-sucedidos de participação institucionalizada dos anos 1990 e gerou grande esperança de que o país, enfim, poderia seguir o caminho de uma reforma urbana e da justiça social nas cidades. Apesar da grande quantidade de Planos Diretores, leis específicas, normativas, estudos e processos participativos (todos surgidos a partir do Estatuto), é possível detectar os mesmos problemas urbanos que se arrastam há décadas pelo Brasil. Afinal, temos uma legislação comemorada como grande marco para o planejamento urbano, buscando a justiça social e o direito à cidade, mas apresentamos índices piores do que os períodos antecessores à lei. A premissa de nossa explicação sobre esse fenômeno estará no "faz de contas" que a gestão democrática da cidade vem sendo encarada pelos municípios brasileiros, especialmente aqueles de médio e pequeno porte. Ainda que a legislação peça mais democratização das discussões sobre o futuro das cidades, há pouco conhecimento sobre o assunto, o que reflete-se nas audiências, consultas e várias outras reuniões públicas estéreis, sem qualquer tipo de construção cidadã ou de consciência coletiva para a função social da cidade. O resquício tecnocrático da ditadura militar brasileira fez-se presente mesmo após a redemocratização, impactando diretamente no ressurgimento dos Planos Diretores como principal instrumento de planejamento das cidades, contrariando (ou realinhando) as demandas historicamente construídas pelo Movimento Nacional pela Reforma Urbana – MNRU. Antecipando a discussão que faremos (a partir da revisão e ampliação de nossa pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), a cidade é um "jogo de cartas", e as regras do jogo não são conhecidas por todos. Colocaremos em xeque a participação institucionalizada espalhada por todo o Brasil porque, mesmo tendo suporte legal para a construção de uma política pública participativa, poucos participam por pouco conhecer as representações escamoteadas em mapas, códigos e termos referentes aos documentos oficiais de planejamento urbano, representando grande perigo para o almejado direito à cidade, graças aos interesses de agentes envolvidos na (re)produção do espaço urbano e ao realinhamento conservador das instâncias participativas, ocorrido nos últimos anos.

Lucha para la ocupación de tierras en el marco de Re configuraciones urbanísticas en la Ciudad de Posadas, Misiones, Argentina. (#7821)

Myrian Elena Barone [1];
Mariela Dachary [2];
Celia Draganchuk [3]; Silvia Benitez [4]; Jonas Dumas [5]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales- UNaM. 2 - F.H. y Cs.- UNaM. 3 - F. H y Cs. -UNaM. 4 - F.H y Cs.-UNaM-. 5 - F.H. y Cs.-UNaM.
Email contacto: myeleba1@gmail.com

Este trabajo se inscribe en el marco del proyecto de investigación denominado “Ocupación de Tierras y formación de Asentamientos en la ciudad de Posadas-Misiones. Estrategias de luchas por la regularización y urbanización en el marco de las políticas de planificación urbana”, que analiza las formas de organización y ocupación del espacio por parte de grupos poblacionales, en el marco de los procesos contemporáneos de transformación urbana de Posadas, Misiones, Argentina. Interesan los procesos informales de "ocupación" de tierras por parte de sectores de la población de escasos recursos económicos, fenómeno que comenzó a evidenciarse en la ciudad hace 4 décadas. Posadas, capital de la provincia, atravesó diversos procesos de reurbanización regidos principalmente por la erradicación de espacios heterogéneos socialmente. Espacios en los cuales los diferentes niveles socioeconómicos estaban entremezclados, debido principalmente al desarrollo de asentamientos de población pobre en las tierras urbanas intersticiales de bajo valor (Barreto, 2004). Los pobres urbanos, antiguos habitantes de la costa posadeña cercanas al centro y por lo tanto, cercano a las fuentes de recursos para la supervivencia, fueron desplazados a nuevas tierras en la periferia de la ciudad u a otros municipios lindantes. A esto se le agrega la migración rural-urbana de la gran cantidad de familias que vienen en busca de oportunidades, debido a la situación económica desesperante por la caída de los precios de la materia prima (principalmente yerba y tabaco). Las planificaciones urbanísticas enmarcan este fenómeno como una oportunidad para el desarrollo, a partir de una política de puesta en valor (costanera, plazas, espacios, etc.) y explotación del río Paraná, lo cual permitiría aprovechar turísticamente, con el consiguiente beneficio. Pero por otro lado, la realidad demuestra que actualmente existen más de 5.898 familias en 72 asentamientos, dispersos en toda el área, en pésimas condiciones de hábitat. En esta presentación abordaremos la problemática relacionada con la ocupación de tierras y construcción de asentamientos por parte de la población que no tiene acceso a las mismas, para caracterizar y describir el fenómeno desde la perspectiva de las políticas públicas y de las luchas de los sectores sociales por la regularización y urbanización de los asentamientos.

CIUDAD, IDENTIDAD Y CAPITAL: Relación entre los Malls, el desarrollo urbano del Gran Concepción y la identidad de lugar De sus habitantes (#7866)

Cristian Francisco Acuña Williams [1]; Pablo Ignacio Plaza Muñoz [1]; Pedro Pablo Leiva Caro [1];
Luis Rubilar Gutiérrez [1]; Joaquín Morán Fonseca [1];
María Angélica Benavides [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: cristianacunawilliams@gmail.com

La identidad de las personas es un aspecto que posee interés desde la mirada de los cientistas sociales. Prueba de esto es la vasta cantidad de artículos referentes, no solo a la identidad como único elemento, sino que también, a la identidad individual, cultural, territorial, colectiva, entre otros conceptos. Un tema interesante de abordar es el análisis de los factores que afectan la conformación de la identidad con respecto a la ciudad, es decir la identidad del lugar. Actualmente nos encontramos insertos en un modo de producción capitalista en su fase neoliberal, esto supone que posee características diferenciadoras de esta fase del capitalismo en relación a versiones anteriores de este modo de producción. Una de las principales características, sería la expansión del mercado hacia distintos aspectos de la vida cotidiana, que previamente no se encontraban mercantilizadas, es decir, elementos que en otras fases del capitalismo se entendían incluso como un derecho o no tenían valor comercial, hoy son considerados como mercancía (Harvey, 2014). Si vivimos en un contexto neoliberal, es coherente que nuestra identidad dentro de este sistema, se impregne de ciertas características del neoliberalismo, ya que todo modo de producción trae consigo normas y valores que lo sustentan. (Kohan, 2004) La presente investigación tiene como objetivo visibilizar de qué manera el desarrollo urbano, para este caso particular el desarrollo de los Malls, repercute en la identidad de los habitantes del Gran Concepción. Se utiliza como perspectiva teórica la psicología política, tomando en consideración aspectos como la alienación, violencia e urbanización, temas trabajados por Marx (2004), Luckács (1997) y Harvey (2008) entre otros. También se hace una revisión bibliográfica sobre el derecho a la ciudad propuesto por Lefebvre (1976) que se relaciona directamente con esta problemática. Los participantes de este estudio se dividirán en dos grupos: primero los 5 investigadores que realizan la técnica de las derivas posicionándose como paseantes, luego las 5 personas entrevistadas con las que caminaremos por un espacio simbólico, que vivieron el desarrollo de Malls del Gran Concepción y que su estilo de vida fue afectado por la construcción o expansión de estos. Se utilizará la metodología cualitativa y se trabajará con herramientas que corresponden a un enfoque etnográfico de investigación, como la técnica de las derivas (Pellicer, Rojas y Vives, 2013), y la técnica denominada “caminando con” (Büscher 2006; Büscher y Urry, 2009), que permitirán la cercanía con la persona, para así poder conocer más profundamente su cotidianeidad y su relación ante lo urbano. Con respecto a los resultados, confirmamos que los Malls sí impactan la identidad de los y las habitantes del Gran Concepción, cumplimos los objetivos específicos y logramos responder la pregunta de investigación.

Deseando una ciudad sustentable: un análisis de discurso sobre el Modelo Territorial de la Ciudad de Buenos Aires. (#7884)

Ignacio Rullansky [1]; Margarita Gutman [2]
1 - UBA-CONICET. 2 - UBA/The New School.
Email contacto: irullansky@gmail.com

En este trabajo se propone introducir un análisis sobre el "Modelo Territorial: Buenos Aires 2010-2060", documento elaborado por el Ministerio de Desarrollo Urbano del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires en 2011. Presentaremos, en esta oportunidad, avances de investigación sobre distintos aspectos de este extenso material. Como objetivo general, nuestro trabajo plantea analizar el entramado discursivo con que los autores del Modelo Territorial tematizaron y dotaron de sentido a los lineamientos sobre planificación urbanística sugeridos en el texto. Precisamente, el Modelo Territorial es asumido por sus autores como un marco de orientación, tanto presente como futuro, para el diseño de políticas públicas que cubren una multiplicidad de aspectos: hábitat, medio ambiente, centralidades políticas y económicas, espacio público, transporte, etc. De la lectura del documento resulta evidente al lector que la noción de "sustentabilidad" constituye el eje que atraviesa la integridad de los planteos establecidos por sus autores: desde la apreciación que hicieron de los modelos y planos urbanos previos, hasta la concepción de nociones sobre la actualidad y el futuro de la ciudad, lo sustentable es asumido como el principio que guía y estructura los resultados volcados en este texto. Ahondando en este punto, adelantaremos que el objetivo del Modelo Territorial, podría sintetizarse como el de brindar diagnósticos pormenorizados sobre la multiplicidad de variables que hacen a la situación general de la ciudad en su momento de redacción, y en segundo lugar (aunque en mismo grado de importancia), de anticipar tendencias y escenarios futuros, para orientar las dinámicas en marcha de manera "sustentable". En suma, nos ocuparemos de proporcionar un análisis sobre la racionalidad política plasmada en el Modelo Territorial. Es decir, exploraremos cómo se compone este discurso, qué variables comprende y cómo las caracteriza y cómo tematiza ejes tales como la formulación de nociones sobre la ciudad, de diseño de políticas públicas, y el propio despliegue de un relevamiento cuantitativo sobre la ciudad que ocupa buena parte del documento. Interesará, entonces, indagar en las modalidades con que el discurso de la sustentabilidad posibilitó a los autores del Modelo, traducir sus expectativas y voluntad de gobernar la ciudad en una semántica que dota de legitimidad el ejercicio del poder gubernamental; en otras palabras, nos ocuparemos de desentrañar la articulación de un registro técnico-científico con uno político.

Regeneración Urbana en un Barrio del pericentro de Santiago de Chile: el caso de la población La Legua. Un ejemplo de la tensión Estado-Territorio. (#8037)

Jorge Antonio Larenas Salas [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: jlarenas@uchilefau.cl

Los barrios latinoamericanos poseen un carácter diverso por el modo en que se fueron construyendo y consolidando: desde la vivienda obrera de la primera mitad del siglo XX, que en la actualidad forma parte de las áreas centrales de las ciudades latinoamericanas y sometidas a presiones inmobiliarias; la vivienda pública masiva impulsada por el modernismo arquitectónico y los asentamientos precarios (hoy consolidados) de mediados del mismo siglo y que hoy forman parte de los pericentros urbanos; la vivienda pública masiva que se construye en las periferias y en las zonas de expansión urbana desde finales del siglo XX. Todas estas expresiones barriales tienen directa relación con la política pública: a) al ser producidos por ésta, o b) emergen como respuesta ante su escasa participación en los territorios. Por lo tanto, los barrios disponen de trayectorias y formas de integración-segregación, que se comportan de manera diferenciada. Chile desde el año 2006 ha hecho frente explícitamente a las problemáticas barriales a través de políticas de regeneración barrial, interviniendo fuertemente en las dinámicas del espacio construido, de vida cotidiana y relaciones políticas de los territorios en barrios considerados como críticos y vulnerables. En este sentido, resulta oportuno indagar en cuáles han sido los efectos que surgen de estas iniciativas en los territorios pericentrales. A partir de esta pregunta surge una secundaria, la que se cuestiona cómo se han ido complejizando los modelos de intervención, transitando desde intervenciones concentradas en el mejoramiento de los espacios públicos-comunitarios, a esfuerzos de transformación social y urbana de los barrios. Es aquí donde resulta particularmente interesante indagar en los efectos de una intervención de éste último tipo, en un barrio que está fuertemente intervenido multisectorialmente, y se presenta como una zona de interés inmobiliario. Este barrio es la Población La Legua de la comuna de San Joaquín, Santiago de Chile. A través de un trabajo de observación etnográfica, entrevistas a profesionales del equipo responsable de las obras de mejoramiento así como recorridos y conversaciones con habitantes de La Legua, se logra apreciar una importante interferencia en la vida cotidiana, puesto que las tácticas movilizadas para gestionar sus proyectos vitales en el contexto complejo de la población, pierden eficacia tras la intervención lo que conlleva una pérdida de control sobre su experiencia en el territorio. Esto se vuelve interesante por cuanto permite vislumbrar que la regeneración urbana se presenta como paradigma comprensivo para la regeneración barrial en el espacio micro-urbano, donde la regeneración está en una constante tensión entre los intereses privados y públicos. Tensión que en diversas ocasiones instala en el centro de la disputa a aquellas áreas degradadas y vulnerables, las que podrían ser potencialmente de interés y consumo inmobiliario.

Participación e identidad, relaciones en torno a la construcción de la ciudad. El caso del Programa de Mejoramiento Barrial Zona Sur (Resistencia, Chaco, Argentina) (#8045)

María Gabriela Barrios [1];
Lorena Cesira Sanchez [1];
María Bernabela Pelli [1]
1 - UNNE.
Email contacto: rriosba@gmail.com

En esta presentación abordamos resultados preliminares de un proyecto de investigación[1], que forma parte de una trayectoria de análisis de la situación de ocupación territorial y producción de hábitat desde los sectores populares en una ciudad capital de provincia del noreste de Argentina. En esta ciudad “la toma de tierras” ha caracterizado la apropiación del suelo urbano. Uno de los casos abordados en la investigación refiere a la “zona sur” de la ciudad, donde la intervención del Programa de Mejoramiento Barrial (ProMeBa), operó en la trayectoria de las demandas de estos sectores. Hacemos eje en el relato actual de los vecinos que actuaron como delegados barriales. Buscamos analizar la constitución de identidades que atraviesan los vecinos que dispusieron su participación en función de diversos proyectos estatales y comunitarios. Reflexionamos en torno del lugar que ocupa la relación entre participación e identidad de los sectores populares en la construcción de su hábitat. Partimos de centrar la observación en repensar la *participación como condición necesaria para la construcción de identidad*, en procesos más amplios como la inclusión en términos de territorialidad, pertenencia y segregación espacial. [1] PI C001-2013 SGCyT UNNE, “Desarrollo de pautas metodológicas e instrumentos de gestión participativa, para la intervención integral en Áreas urbanas críticas”. Integrantes del equipo de investigación: Mg. Arq. Ma. Bernabela Pelli, Mg. Lic. Gabriela Barrios, Arq. Cecilia Coccato, Arq. Noel Depettris, Comunicadora Social Ángeles D’aveta, Lic. Periodismo Macarena Díaz Roig, Mg. Arq. Lorena Sánchez, Lic. en Trabajo Social Corina Velardez.

Los sujetos del capital tras la producción de urbanizaciones cerradas en la región metropolitana de Montevideo. (#8125)

Marcelo Daniel Pérez Sánchez [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: mperez@pim.edu.uy

Las grandes ciudades y metrópolis son clave para entender el presente; en ellas podemos analizar tendencias globales que tienen conexiones locales y asumen particularidades en cada contexto. En ese escenario, como es sabido, se ha producido una serie de fenómenos vinculados a la expansión de la ciudad, que han sido abordados desde diversos espacios, entre ellos, la academia. Entre dichos fenómenos encontramos los barrios privados, que se expande en el período neoliberal y se mantiene en la región hasta la actualidad (más allá de los gobiernos progresistas), ha encontrado distintas formas de tratamiento en la agenda de cada país de la región. Por nuestra parte en varios trabajos anteriores venimos describiendo y analizando los barrios privados en el Uruguay, tanto para darle visibilidad al fenómeno como para comprender sus efectos, en el caso del presente trabajo intentaremos profundizar en identificar y comprender la dinámica de los sujetos del capital que vienen produciendo parte de las transformaciones territoriales en la región metropolitana de Montevideo, en particular en el departamento de Canelones donde los desarrolladores inmobiliarios adquieren una presencia sustantiva a escala país que creemos pertinente desde los estudios urbanos abordar.

"Regreso al Centro con Fragmentacion Urbana: Efectos del Repoblamiento inmobiliario sobre los barrios del centro histórico del Gran Santiago". **(#8164)**

Camilo Arriagada [1]
1 - FAU U DE CHILE.
Email contacto: carriagadal@uchilefau.cl

La comuna de Santiago se suma a otros centros históricos que atraen nueva población y comercios después de décadas de despoblamiento, superponiendo poblaciones de diferente clase social,unas propias del viejo centro histórico secularmente deteriorado, con nuevas generaciones de residentes jóvenes de mayores ingresos que valoran centralidad desde una diversidad de intereses ya sea la accesibilidad a sus centros de estudio y trabajo y el tiempo libre, o la residencia en barrios y viviendas antiguas. Se ha generado un proceso de fragmentación entre barrios populares y otros gentrificados según la concentración de desarrollos residenciales de mayor valor o viviendas obreras deterioradas, como asimismo dentro de barrios antiguos donde se localizaron torres en altura de renovación urbana con subsidios del Estado al margen de viviendas patrimoniales abandonadas o hacinadas-. Este cuadro revela cambios de la estructura urbana a nivel internacional. La ponencia esta basado en analisis de la Encuesta "EVALUACIÓN DE IMPACTO DEL DESARROLLO RESIDENCIAL EN LA COMUNA DE SANTIAGO 1987 – 2013 Y FORMULACIÓN PROPUESTAS DE FUTURO", donde el autor fue Jefe de Proyecto e Investigador principal del estudio encomendado por la Municipalidad de Santiago. El trabajo muestra los cambios del perfil demográfico y socio económico inducidos por la renovación urbana. En el caso de personas residentes en los nuevos proyectos de departamentos se trata de jóvenes que van al centro por razones de localización y atributos recreativos del espacio público central, pero no se proyectan como vecinos permanentes. Las diferencias entre barrios cercanos son otra materia central del artículo, revelando la mezcla de poblaciones propias del viejo y nuevo centro histórico y problemáticas emergentes de integración del proceso de renovación urbana privatizado que promueve la fragmentación. Se demuestra que emerge un cuadro de nuevos residentes diferenciados por tipo de hábitat, donde se desarrollan estrategias adaptativas de uso de los espacios público y privados muy marcados por la percepción de seguridad en el entorno inmediato con una alta frecuencia de exposición a situaciones deteriorantes del espacio público , que según analisis de regresión explican el grueso de la varianza de la percepción de calidad de vida declarada.

Movilidad cotidiana y patrones de alimentación urbana: Métodos para entender el rol de las actitudes y redes sociales (#8199)

Juan Antonio Carrasco [1];
Beatriz Cid [1]; Paola Jirón [2]; Carolina Rojas [1]; Alejandro Tudela [1]
1 - Universidad de Concepción. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: j.carrasco@udec.cl

La obesidad se ha convertido en un problema prioritario de política pública no sólo de salud, sino que urbano, causado tanto por comportamientos sedentarios como por patrones de alimentación poco saludables. Aun cuando existe una amplia literatura estudiando cómo los viajes personales y el entorno urbano afectan el sedentarismo, poco se sabe de la relación entre la movilidad cotidiana y los patrones de alimentación. Con esta motivación, el objetivo de este estudio es identificar y comprender el rol de la movilidad cotidiana de las personas en sus patrones de alimentación en el contexto chileno. La movilidad cotidiana es definida como las actividades y viajes cotidianos de las personas, así como sus prácticas mientras realizan sus viajes. Los patrones de alimentación son definidos en torno a la comida, lugares y prácticas en torno a la alimentación, que puedan afectar la salud de las personas. En particular, el estudio incorpora dos dimensiones potencialmente claves en esta relación: las redes personales y de influencia, y las actitudes individuales frente a la alimentación y la movilidad. Este trabajo busca presentar el método mixto diseñado para llevar a cabo este objetivo, así como resultados preliminares obtenidos con algunos casos piloto. La investigación se realiza en tres etapas. La primera etapa consiste en desarrollar a nivel de ciudad medidas de accesibilidad individuales a fuentes de alimentación, usando métodos de Sistemas de Información Geográfica, y el contexto de viajes individuales en dos ciudades chilenas: Concepción y Santiago. Luego de esta contextualización, la segunda etapa del estudio consiste en caracterizar casos individuales, en cuanto a sus patrones de movilidad y alimentación, y su relación con actitudes frente al transporte y alimentación, y el rol de las redes personales en ellas. Para ello, se desarrolla una recolección de datos cuantitativa que incorpora uso de tiempo, patrones de alimentación y nutrición, redes personales y de influencia, y actitudes individuales para las dimensiones relevantes del estudio. Complementariamente, el trabajo de terreno contempla un ejercicio de sombreo etnográfico que explora cómo las personas organizan sus patrones de viajes y alimentación, en base a sus experiencias de movilidad y compra de alimentos cotidiana. Finalmente, la tercera etapa del estudio contempla la cuantificación de los datos anteriores, así como la determinación de perfiles de comportamiento, a partir de los datos mixtos obtenidos, y el contexto urbano estudiado. El resultado esperado de este trabajo es doble. Primero, se busca discutir desafíos metodológicos que conlleva la integración de la diversidad de métodos cuantitativos y cualitativos anteriormente planteados. Segundo, se busca ganar experiencia y comprensión en cómo el transporte – y la movilidad resultante – influencian los patrones de consumo de comida para una diversidad de actitudes individuales y redes personales, en el contexto urbano Latinoamericano.

MICRONARRATIVAS DO ESPAÇO E PROCESSOS ARTÍSTICOS: TÁTICAS AO PLANEJAMENTO URBANO ESTRATÉGICO (#8212)

Lívia Biasotto [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: liviabias@gmail.com

No século XXI, a configuração urbana cuja funcionalidade através de estratégias dos poderes estabelecidos enquanto planejamento urbano tem papel central na manutenção da ordem e onde, simultaneamente e inversamente, dadas as características concentradoras da vida social, ocorrem ações táticas de agrupamentos sociais não-dominantes como práticas de lugar que instabilizam a ordem do presente que busca conquistar o futuro (MARZULO, 2016). Disto, advém o enfoque para outras possibilidades de compreensão da produção do espaço, como é o caso das micronarrativas sobre lugares no sentido tático (CERTEAU, 1994) resultantes de processos artísticos. Ribeiro (2012) defende a importância da constituição do sujeito dos artistas enquanto mediadores do espaço e o modo como apreendem as dinâmicas socioespaciais partindo de registros ou descrições de aproximação. Em Porto Alegre, constatou-se a incidência de artistas em determinados locais considerados à margem: Leandro Machado se distancia das zonas centrais empreendendo derivas caminhatórias pelas zonas leste, norte e sul da cidade, registrando através de imagens seus encontros e coletando materiais para suas instalações; Ricardo Moreno realiza processos artísticos participativos com a comunidade do Arquipélago das Ilhas, segundo bairro mais pobre da capital gaúcha. Ambos os casos são percebidos como práticas sociais que produzem tensionamentos sobre as políticas do planejamento urbano ou a ausência deste, relativizando o poder sobre o controle da população e território, permitindo o surgimento de novos poderes de nível local, tanto em termos políticos quanto econômicos, não necessariamente delimitadas pelas fronteiras estabelecidas no nível macro-estratégico. Como aporte para a construção metodológica, utilizou-se da cartografia da ação (RIBEIRO, 2014), instrumentalizada pela sociologia e com vistas a superar a passividade das representações dominantes da vida coletiva que alimentam o senso comum, baseada em vivências e experiências que não reneguem o pequeno e suas historicidades singulares, uma episteme dialógica com os que habitam e produzem o espaço afim de atribuir a fala para alteridade. A partir das análises, emerge um território como conjugação da arte e do cotidiano que se tornam condicionantes para o traçado de políticas públicas, contrapontos táticos aos cenários do planejamento estratégico. Por sua vez, as micronarrativas oriundas dos processos artísticos descortinam uma múltipla visão sobre o espaço que não restringe o mapeamento de determinantes das desigualdades sociais, são deslocamentos pela cidade que permitem uma compreensão profunda acerca das alteridades, diversidades, identidades de caráter ativista e emancipatório em relação à política hegemônica do espaço, engendrando-se como discursos fundamentais para o reconhecimento das relações e constituições espaciais através da coexistência de diferenças, suas inter-relações, conflitos e complexidades. Resultam então experiências na ótica do sensível com função de produzir as obliqüidades no cruzamento analítico do espaço, um ponto de vista diagonal dotado de múltiplos ângulos para além da geometrização do espaço.

Mobilização Social nas Periferias do Recife: Ontem e Hoje, uma Análise Comparativa. (#8292)

WILSON ALBUQUERQUE [1]
1 - SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE.
Email contacto: WILSONMALBUQ@GMAIL.COM

O objetivo desse trabalho é apresentar a segunda etapa dessa pesquisa o qual o tema menciona, identificando as principais mudanças envolvendo: os âmbitos urbanos e sociais que ocorreram nas localidades da periferia do Recife: Três Carneiros, Dois Unidos e Morro da Conceição. A primeira etapa foi realizada com os representantes dessas comunidades, que direta ou indiretamente participaram da execução do projeto de urbanização os resultados foram apresentados no 17º Congresso Brasileiro de Sociologia - Porto Alegre (2015), já na segunda etapa os protagonistas pesquisados foram técnicos sociais e secretários municipais que estiveram à frente do referido projeto. Para isso, tornou se como referência inicial a dissertação de mestrado do próprio autor titulado: “Novas Práticas de Urbanização nas Periferias do Recife: As Comissões de Acompanhamento de Obra - 1995”, o que exigiu o retorno às áreas pesquisadas, possibilitando uma análise comparativa. Considerando o tempo transcorrido, o retorno há essas localidades foi realizado através da apresentação dos principais resultados da pesquisa realizada no passado, bem como, a exposição dos relatos na época concedidos. Para tal resultado, além de entrevistas e debates como metodologias, serão utilizados alguns autores para fundamentar e propiciar o embasamento teórico, são eles: Albuquerque, Bauman e Gatti. **Palavras chaves**: Mobilização Social, Periferia, Recife, Urbano, Social, Três Carneiros, dois Unidos e Morro da Conceição. **Bibliografia Sugerida:** ALBUQUERQUE, Wilson Naurício Miranda. “Novas Práticas de Urbanização nas Periferias do Recife: As Comissões de Acompanhamento de Obra”. Recife: UFPE, 1995. BAUMAN, Zygmunt, 1925. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. GATTI, Bernardete Angelina. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. JACOBI, Pedro. Movimentos Sociais e Politicas Públicas. São Paulo: Cortez, 1989.

QUALIDADE DE VIDA: uma estimativa para os municípios baianos, ano de 2010. (#8525)

Marinara Ferreira Calisto [1]; Zina Angélica Cáceres Benavides [1]; Marcelo Inácio Ferreira Ferraz [1]; Aniram Lins Cavalcante [1]
1 - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
Email contacto: marinaracalisto@yahoo.com.br

O presente estudo tem como finalidade avaliar a Qualidade de Vida (QV) para os municípios baianos, para ano de 2010, partindo do pressuposto que atualmente o Estado da Bahia apresenta grandes desigualdades socioeconômicas, desta forma, torna-se necessário indagar qual é o nível de QV de seus habitantes, já que o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que é a principal medida para avaliar o bem estar e desenvolvimento da sociedade torna-se limitado, pois sua mensuração prioriza três aspectos, a saber: renda, saúde e educação. Deste modo, o objetivo desse estudo é propor um Índice Relativo de Qualidade de Vida (IRQV), no intuito de incorporar novos aspectos além dos propostos pelo IDHM. Então, a noção de QV abordada é de forma muldimensional ao integrar tantos os aspectos econômicos como os sociais e ambientais. Nesse sentindo, para a consecução do objetivo do estudo foi agrupado um conjunto de 21 variáveis, em escala municipal, em sete domínios, tais como: saúde; renda; educação; segurança; habitação e acesso a serviços básicos; vulnerabilidade; cultura; ou seja, aspectos mais amplos em relação a qualidade de vida de uma sociedade. Para calcular o IRQV foi utilizada a técnica de análise multivariada, notadamente a análise fatorial, que possibilitou um conjunto de 21 variáveis fossem reduzidos em sete fatores explicativos. A partir dos resultados dos IRQV foi possível classificar de forma hierárquica os municípios de acordo com valor auferido no índice, além de realizar uma comparação com os níveis auferidos pelo IDHM. Os valores do IRQV variavam de 0 a 100, sendo que quanto maior for o resultado, melhor será a situação do município em relação a qualidade de vida. Nesse contexto, para efeitos de classificação o IRQV apresenta as seguintes categoriais: baixo (até 49), médio (de 50 a 79) e alto (acima de 80), desta maneira, 56 municípios apresentaram qualidade de vida baixa, sendo que município de Lamarão auferiu o valor mais baixo de IRQV, em contrapartida, Salvador isoladamente obteve o maior valor, além disso, o estudo sugeriu agrupar territorialmente os municípios para avaliar a concentração de IRQVs. A importância desse estudo se faz presente, pois os IRQV pode se constituir numa ferramenta de análise que pode ser utilizada para captar os níveis de qualidade de vida de uma região ou município, colaborando na formulação de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida da população.

Habitar las estaciones de metro en Lima: formas de organización y apropiación del espacio urbano por ambulantes y moto-taxistas en Villa El Salvador. (#8846)

Karina Chavez Arana [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: karina.chavez@pucp.pe

Las dinámicas de uso del espacio relacionadas a la dotación de equipamiento público configuran nuevas centralidades en la ciudad, y la emergencia de la economía informal en ellas. En este caso, la habilitación de un nodo de conexión de transporte masivo, en el área metropolitana de Lima Sur, presenta un flujo de aproximadamente 24 mil personas por día en una zona de baja renta y de precaria infraestructura. Se parte del arreglo institucional en la provisión de infraestructura pública y servicios urbanos, donde el consumo y la movilidad en áreas de expansión de la metrópoli se encuentran a cargo del actor social. Se desarrolla un estudio exploratorio sobre cómo los trabajadores ambulantes y moto-taxistas articulan sus estrategias laborales al funcionamiento de la primera linea de metro en Lima, es decir, a las dinámicas urbanas de un nuevo equipamiento en su localidad que supone un uso funcional del espacio y el acceso a la ciudad de miles de individuos con escasos recursos. Se analizan las formas de organización y apropiación del espacio entre ambos grupos, identificando patrones de uso e interacción mediante observación no participante y entrevistas a profundida de los principales trabajadores en la estación. Se identifican estrategias de asociación y negociación entre actores, así como ritmos diferenciados por horas del día y criterios de localización según las condiciones del espacio. Asimismo, se identificó que hay grupos organizados que tienen el monopolio de éste espacio y aseguran su continuidad mediante mecanismos de cierre social.

Las formas de habitar el espacio y la construcción de la ciudad experiencial. El caso de los taxistas de la Ciudad de México (#9067)

Lorena López Cruz [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: lololukph@gmail.com

La ponencia aquí presentada busca problematizar –desde una perspectiva multidimensional- las formas en que se construye la ciudad, a partir de los sistemas interaccionales que hay en ella. Lo anterior fue posible a partir de la investigación realizada en el nivel de maestría, titulada *"Un proceso de trabajo espacializado y denso: los taxistas de la ciudad de México"*. Los resultados de dicha investigación permitieron explorar la relación que existe entre los sujetos trabajadores y la experiencia de habitar el espacio, para la configuración de su proceso de trabajo, y de la ciudad que habitan. La relación mencionada existe debido a que el trabajo de los taxistas es una actividad que no puede efectuarse si no es en el espacio urbano circulatorio, por lo que pensar que la configuración de su proceso de trabajo está centrada sólo en la transportación de usuarios, sería muy limitada; ya que para que el trabajo suceda, el conductor –y el usuario- se insertan en una realidad en la que se desarrollan diversas situaciones y coexisten múltiples sujetos con objetivos y trayectos ajenos al trabajo taxista, lo que complejiza la actividad. Una manera de estudiar y entender dicha complejidad, es a partir del hallazgo de dos tipos de taxistas que resultan de las interacciones sociales y de su subjetividad y se definen a partir de la forma en que habitan el espacio: el taxista de habitar polítópico y monotópico. El reconocimiento de las diferentes formas de habitar el espacio permitió problematizar la idea de la construcción de la ciudad como resultado de las interacciones sociales y la subjetividad de sus habitantes. Y la forma en que esta construcción subjetiva de la ciudad puede marcar una influencia en la construcción del proceso de trabajo de los conductores. Una forma en la que se explicó la construcción subjetiva de la ciudad, es a partir de la experiencia del *vivir* en ella. Misma que genera importantes diferencias entre los sujetos habitantes, que dividen la ciudad de acuerdo a áreas que no corresponden a la perspectiva tradicional de los estudios urbanos de zonificación, sino que están circunscritas a la *experiencia del ser y el estar en el espacio.* Es por la división subjetiva de la ciudad, que se propone utilizar el concepto construido de *zonificación experiencial de la ciudad*, que encierra en él, una importante carga de subjetividad y que evidencia la manera en que una ciudad con magnitud como la Ciudad de México, es reducida de acuerdo a los intereses y necesidades de cada uno de sus habitantes.

Los efectos de la fragmentación urbana en la condición de actividad de los residentes de la Ciudad de Buenos Aires (2010) (#9086)

Agustina Marquez [1]; Luciana Robert [2]
1 - CONICET - IIGG, UBA. 2 - IIGG, UBA.
Email contacto: marquezagustina@gmail.com

La propuesta busca contribuir desde un enfoque estructural con la comprensión de los procesos de reproducción de las desigualdades sociales a partir del reconocimiento y problematización de procesos de fragmentación urbana y sus consecuencias en el acceso diferencial a estructuras de oportunidades del mercado de trabajo en diferentes contextos económicos. Se plantea la existencia de un movimiento paradójico en las relaciones entre ciudad y desigualdad en la Argentina contemporánea: mientras, por un lado, desde 2003 se han implementado políticas que tendieron a mejorar algunos indicadores globales de empleo y reducir levemente la desigualdad de ingresos, por otro, se profundiza la segmentación urbana. Este patrón de urbanización fragmentado y excluyente incrementa la desigualdad en el acceso a los bienes, servicios y oportunidades de la ciudad; a la vez que contribuye con la consolidación de redes y circuitos sociales segregados. En este marco, el objetivo del presente trabajo es analizar efectos de la segmentación socio-residencial en la condición de actividad de los residentes en la Ciudad de Buenos Aires para el año 2010. El enfoque metodológico propuesto es de tipo cuantitativo, a partir de información proveniente del Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas de 2010 y datos elaborados por el Ministerio de Educación del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. A nivel operativo, se elaborará un mapa de oportunidades socio-educativas, inspirado en el modelo de Horacio Torres (1999) sobre la estructuración socio-espacial de la ciudad. Para ello se tomarán en consideración variables socio-económicas referidas a los hogares complementadas con indicadores específicos que representan el grado de accesibilidad de la población a equipamientos educativos. Para tal fin, se aplicarán técnicas de análisis multivariado de datos para identificar factores de diferenciación de la ciudad en términos educativos y socioeconómicos. Con la información obtenida, se elaborará una tipología de los radios censales como expresión de la desigual distribución espacial de la población. Los resultados se volcarán en un mapa georreferenciado a través de herramientas basadas en SIG. En segundo lugar, se realizarán análisis multivariados para determinar el peso específico de la localización residencial en la condición de actividad de la población económicamente activa de la ciudad de Buenos Aires.

Desigualdad de Elites: Procesos de diferenciación y estructuras de desigualdad al interior de los countries de Buenos Aires (Argentina) (#9155)

Edgardo Gabriel González [1];
María Agustina Frisch [1];
María Lucía Steinhardt [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: gonzalezz.gabriel@gmail.con

Para comprender el fenómeno de la suburbanización de las élites en la Región Metropolitana de Buenos Aires que tuvo lugar en la década del ‘80 y alcanzó mayor predominancia en la década del ’90, es necesario considerar el contexto político y socioeconómico de dicha etapa que posibilitó el desarrollo de las urbanizaciones cerradas. En este sentido, las políticas públicas llevadas adelante por el Estado argentino en los años noventa tuvieron fuertes repercusiones en la configuración espacial, territorial y social de la Región Metropolitana de Buenos Aires, proceso signado por las tendencias hacia la modernización y globalización, y que a su vez trajo consigo una profundización de la exclusión y la polarización social. Este período, marcado por el notorio incremento de las inversiones locales y extranjeras, en gran medida posibilitado por la reforma del Estado, la puesta en marcha de la privatización y concesión de empresas estatales y servicios públicos, contribuyeron a profundizar la suburbanización en la Argentina y en la RMBA. Una parte de las inversiones extranjeras fueron destinadas a nuevos emprendimientos urbanísticos (grandes hoteles, shoppings e hipermercados), mientras que las inversiones locales estuvieron destinadas al sistema de autopistas y accesos rápidos y a las nuevas urbanizaciones periféricas (los barrios cerrados) (Ciccolella, 1999). En este marco, la cuestión de la desigualdad planteada por C. Tilly (2000) y por G. Therborn (2015) se hace presente como un modo de organización social que se produce y reproduce por diversos mecanismos. La disputa por la apropiación del espacio urbano plantea una construcción de distancias entre clases populares y clases medias-altas y altas. A su vez, los barrios cerrados se presentan como una construcción de fronteras entre los más ricos y los pobres en dónde los muros expresan de manera tangible la exclusión a la que se someten a ciertos sectores (entendiendo a dicha exclusión como un mecanismo de impedir el acceso a “algo”, como enuncia Therborn). Sin embargo, este distanciamiento entre las clases mencionadas, no da cuenta de los procesos de diferenciación al interior de las respectivas formas urbanas. A partir de esto es que surge la inquietud de investigar si la aparente homogeneidad socioeconómica de los countries y barrios privados de la que parten la mayoría de los análisis socio-urbanos podría presentar fisuras: ¿es posible establecer diferencias y procesos de diferenciación al interior de los countries? ¿Cómo se establecen esas diferenciaciones? ¿Qué incidencia tiene el factor socio económico? ¿Existen otro tipo de factores que afecten la conformación de grupos diferenciados al interior? Es por este motivo, que el proyecto se propone analizar los procesos de diferenciación y las estructuras de desigualdad al interior de los barrios cerrados de la Región Metropolitana de Buenos Aires de los '90 a la actualidad.

Entre el vicio y la pasión. Notas para una tipología de las trayectorias juveniles de apropiación de las TIC. (#0052)

Sebastián Benítez Larghi[1]; Magdalena Lemus .[1]
1 - Cimecs, IdIHCS, FaHCE, UNLP - CONICET.
Email contacto: sebastianbenitezlarghi@gmail.com

En el presente trabajo nos aproximamos a la construcción de una tipología de las trayectorias juveniles de apropiación de las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) en base al material empírico recabado a lo largo de distintas investigaciones . Dichos estudios fueron realizados a partir de una metodología de corte cualitativo consistente en la realización de entrevistas en profundidad, grupos focales e historias de vida con jóvenes estudiantes secundarios de escuelas públicas y privadas del área metropolitana de Buenos Aires y La Plata. Las trayectorias típicas de apropiación por parte de estos sujetos fueron construidas teniendo en cuenta las siguientes dimensiones: accesos y posesiones, habilidades percibidas, prácticas, representaciones y actitudes frente a las tecnologías digitales e Internet. A su vez, dicha construcción es sensible a posibles diferencias de posiciones sociales, géneros, estilos socioculturales y trayectorias biográficas. El análisis de los datos indica que las trayectorias típicas se conforman a partir de la interrelación de las dimensiones y variables mencionadas y evidencia que, lejos de conformar una experiencia homogénea, entre las juventudes se despliega un abanico diverso de usos, representaciones y vínculos con la tecnología. Sin embargo, al mismo tiempo, estas trayectorias tienen un punto en común: la apropiación de las tecnologías juega un rol principal en la construcción de identidades personales, vínculos y pertenencias sociales de las y los jóvenes. En consecuencia, el estudio de dichas trayectorias contribuye de manera sustancial a la comprensión de los modos de ser juveniles en la sociedad contemporánea.

Constituições econômicas da autoria a partir do estudo de caso do coletivo artístico Filé de Peixe (#0109)

Camila Damico Medina[1]; Marina Bay Frydberg[1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: camilafalconi@gmail.com

A viabilização de propostas de coletivos artísticos agencia sentidos sobre o *ethos* da experiência estética. Estes grupos articulam diferentes "modos de fazer" artísticos, entretanto, ao passo que se propõem a questionar determinadas convenções, buscam o reconhecimento de sua prática enquanto artística dentro do campo e gozam de determinado aparato legitimador como artistas. Apresento à mesa o estudo de caso sobre o coletivo artístico carioca Filé de Peixe (um dos mais antigos da cidade ainda em ativa). Verifiquei junto a esse grupo não apenas se é possível confirmar o esgarçamento de determinados estabelecidos sobre a produção artística através de seus trabalhos; sobretudo, a pesquisa foi pautada pela observação dos meios pelos quais o projeto foi concretizado dentro das políticas de financiamento e recepção de novas práticas artísticas, assim como os discursos construídos pelos atores envolvidos no processo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com o grupo, que se delimitou em entrevistas e observação participante, e, ademais, análise documental dos arquivos preservados pelo próprio coletivo sobre sua trajetória. A fim de obter resultados mais palpáveis, me debrucei exclusivamente sobre o projeto mais antigo, e também mais reconhecido, do coletivo: "Piratão". Em linhas gerais, o trabalho compreende na venda à moda do comércio informal do Rio de Janeiro de "encartados", que são compilados em mídia digital (DVD) que aglomera específicas seleções de vídeo-arte colecionadas pelos membros do coletivo de modo ilegal. Meu interesse por este coletivo em particular adveio da pergunta sobre como obras de arte em suporte digital – e que, assim, carregam inerentemente a potencialidade da reprodutibilidade técnica - articulam autoridade artística. Do mesmo modo, como a manipulação da colagem, da cópia criativa e da "recontextualização" de obras de arte negocia um valor de qualidade estética com os espaços de legitimação da arte e com as políticas culturais brasileiras de financiamento. Considero dentro deste recorte 1) como era realizada a seleção de vídeos-arte, como era feita a compilação dos vídeos em suporte digital, como a coleção do grupo foi se expandindo e se qualificando; 2) o que visavam investigar com este trabalho, os discursos construídos ao longo dos anos de produção; e 3) como eram viabilizadas as diferentes edições do projeto e as repercussões do trabalho dentro das políticas de fomento às artes plásticas brasileiras. Todas estas considerações foram possíveis graças às entrevistas e à observação participante; à análise de registros fotográficos e audiovisuais das edições realizadas ao longo dos sete anos de sua produção e à consequente análise de discurso dos atores envolvidos; e à verificação das edições de maior e de menor número de vendas. Palavras-chave: economia da autoria; coletivos artísticos; autenticidade; cópia criativa

Espaço, tempo, subjetividade e mídias digitais: notas para a composição típica-ideal do sujeito político contemporâneo (#0124)

Samira Marzochi Feldman[1]
1 - Dep. de Sociologia - UFSCar.
Email contacto: marzochi@gmail.com

São muitos os autores da teoria social contemporânea (filosofia, psicanálise, antropologia, história, economia, sociologia) que sustentam a preponderância da categoria *espaço* sobre a categoria *tempo*, em âmbito econômico (produção, consumo e ética do trabalho), cultural (visões de mundo e produções artísticas), político (novos comportamentos e práticas políticas) e subjetivo (transformações da subjetividade), especialmente a partir da segunda metade do século XX. O aspecto privilegiado neste artigo será a primazia, cada vez maior, do espaço sobre o tempo na constituição da experiência subjetiva, a relação desta com o advento e disseminação das tecnologias digitais, e seus reflexos no campo da cultura política. Vivendo um eterno presente que impede a imaginação de rupturas e do próprio futuro, os indivíduos experimentam um fazer político diferenciado que prescinde da noção de projeto, totalidade, e mesmo de universalidade. Enquanto, no passado, a política se desenrolava no horizonte de um futuro possível e no contexto das grandes narrativas cuja simbolização era o terreno que se permitia pavimentar pelo transcurso do tempo, a política contemporânea é movida por uma subjetividade imediatista. A representação da seta do tempo ter-se-ia dissolvido em uma economia política de curto prazo na qual o tempo é inapreensível e sem profundidade, pois obstrui a percepção de qualquer dimensão além da superfície do presente. No lugar do controle do tempo, tem-se a exigência de adaptação permanente, flexibilidade e sociabilidade, que caracterizam a ética contemporânea do trabalho. Proponho conceber-se o *ciberespaço* como uma terceira dimensão entre a sincronia e a diacronia. A escrita espontânea, contextual ou de curta validade, fixada no hipertexto, estaria entre o tempo reversível e o irreversível, cíclico e linear, linguagem e fala. A metáfora contida na expressão "*online"* designa uma temporalidade "na linha" do tempo. Não fora dela, à distância, como se observa a passagem da história de um ponto de vista exterior, ideia representada pela imagem de uma flecha ou de um gráfico. A metáfora *online* não nos põe frente à linha da história, mas exatamente sobre ela. Sabemos que nesta linha o tempo corre, mas entre as suas margens não percebemos, sentimos apenas as exigências de um presente absoluto. A partir de dentro, o tempo não pode ser exteriorizado, apreendido pelo observador como algo representável. Ele não mais oferece a perspectiva de um ponto de fuga, mas a velocidade inercial. De fato, "não temos tempo", é ele quem nos detém exibindo-se como todo o espaço possível de ação; espaço estruturado, agora, em "ciberespaço".

Jornalismo Narrativo contemporâneo e territórios imaginários: fundamentos de representação sócio-político, vivências e interculturalidade (#0321)

Guilherme Da Cruz Silva[1]
1 - Universidade Federal da Integração Latino-americana.
Email contacto: guilhermecruzz@live.com

Uma parcela do jornalismo latino-americano apresenta-se, atualmente, provido de características que contradizem a produção imediatista adotada por muitos meios de comunicação no último século, e no qual tornou-se padrão no *modus operandi* desse modelo jornalístico empresarial e massivo. Uma rede de jornalistas demarca um fenômeno coletivo de representação social, de reflexão e aprofundamento, por meio do jornalismo narrativo. Um tipo de elaboração já utilizada em outras décadas, porém agora com as ferramentas da internet e por meio de uma visão estético-subjetiva de análise e representação, desmistifica o padrão empregado pelos meios de comunicação de massa.Aponta-se, com esse trabalho, não uma categorização unilateral que abarca uma configuração da totalidade de um grupo, mas sim a percepção de uma rede de projetos que traçam um levante no remanejo de discursos. E que estabelecem uma conexão enquanto maneiras de lançar luz para outras histórias, outros conhecimentos e vivências, refletindo *encubrimientos* políticos e sociais. Por meio desse modelo de narrativa ressurge uma preocupação político-cultural, por uma vertente do jornalismo, que contribui com novas representações para a memória coletiva e analítica de um período mergulhado no dinamismo identitário. Entretanto, tal rede, ainda não consegue diminuir barreiras no seu alcance e também não transcende a força do jornalismo hegemônico, porém se mostra como uma alternativa viável para resoluções enquanto pluralidade e democratização da comunicação. Toma-se como objetivo central a averiguação de relações nas representações simbólicas praticadas pelas *crónicas* analisadas, e na centralização na produção textual que versa com o momento contemporâneo de crises representacionais, atrelada as construções sobre a política na região, como as conquistas liberais, os avanços populistas, os erros judiciais, a batalha eleitoreira, o avanço conservador, a violência policial, as más resoluções das ditaduras, entre tantos acontecimentos, que apontam um mapeamento visualizado pelas reportagens dessa rede. A fortificação da possibilidade de outra narrativa, assegura a relevância de um texto jornalístico com pautas e recortes que dinamizam o território simbólico latino-americano. Os jornalistas, revistas e projetos digitais que compõem essa rede desenham, por um olhar intercultural, e auxiliam na reflexão da vivência política da América Latina.

The taste of the world : aesthetico-cultural cosmopolitanism among young people in France (#0628)

Octobre Sylvie [1];
Cicchelli Vincenzo [2]
1 - Ministère de la culture et de la communication. 2 - GEMASS.
Email contacto: sylvie.octobre@culture.gouv.fr

This paper seeks to describe how young people use cultural consumption, tastes and imaginaries as a means of relating to the world from an aesthetic and cultural perspective. In doing so, we employ the concept of aesthetico-cultural cosmopolitanism to analyse globalization as a transnational cultural process which does not erase local cultures, but which transmutes a sentiment of 'national cultural uniqueness' (Regev, 2007) through the emergence of an aesthetic openness to alterity. This concept may be defined as 'a cultural disposition involving an intellectual and aesthetic stance of "openness" towards peoples, places and experiences from different cultures, especially those from different "nations"' (Szerszinski and Urry 2002). The originality of this paper stems from its presentation of the empirical evidence of the impact of globalization on young people, in their everyday aesthetic and cultural consumption as well as their imaginaries. This paper combines: a) An in-person survey conducted in France among a representative sample of young adults aged 18 to 29 years old living in France (N = 1,605, stratified by age, sex and size of urban unit), specially designed to understand how young people appropriate internationally disseminated cultural products for themselves; b) 43 in-depth interviews of young people regarding their cultural patterns, their global interests and their relationship to the world. We explore five configurations of cosmopolitanism, in a continuum ranging from inadvertent cosmopolitanism to cultural retreat. One of the major conclusions of our research is that aesthetico-cultural cosmopolitanism is widespread (albeit in very different guises) among young people and has thus produced a new standard of 'good taste' – even though this taste is socially stratified.

O Demônio de Maxwell e a produção de tempo no sistema de comunicação internauta: estudo sobre memória e esquecimento na sociologia de Niklas Luhmann. (#0666)

Lidiane Domingues Lidi [1]
1 - Universidade Federal de São Paulo.
Email contacto: lidi.pierrot@gmail.com

Pretendo apresentar o desenvolvimento da minha pesquisa de mestrado, qual seja, um estudo sobre o funcionamento da internet como meio de comunicação - como um tipo específico de sistema de comunicação - ancorado na sociologia de Niklas Luhmann. Nossa hipótese é a de que a aceleração social do tempo relaciona-se com a produção massiva de informações no mundo contemporâneo - que dificulta o trabalho seletivo do demônio de Maxwell nos sistemas implicados. Em outras palavras, para processar (entender e criar) grandes quantidades de informação os sistemas de comunicação e, mais veementemente, os sistemas de consciência, precisam esquecer rapidamente as informações passadas. Nossa hipótese é que esse fenômeno modifica, senão transtorna, o papel da função memória, ou ainda, a atuação do demônio de Maxwell, qual seja, a de elaborar o conhecimento já criado internamente ao sistema para projetar operações futuras. O futuro, em teoria dos sistemas, é construído a partir de estruturas (expectativas) organizadas durante a *autopoiesis* sistêmica, ao longo da vida do sistema; se o passado precisa ser deixado no escuro para haver produção de novas informações no presente, o sistema torna-se incapaz de preparar-se para qualquer futuro, ao menos a longo prazo.O tempo pode ser compreendido, dentro dessa hipótese, de modo paradoxal: se, por um lado, o aumento da produção de informação leva à aceleração das operações sistêmicas, de outro, a incapacidade de armazenamento e elaboração de informações faz com que praticamente não exista, internamente ao sistema, um passado estruturado (conhecimento) que dê conta de planejar e trabalhar com um futuro possível, dando a sensação de presente contínuo. Isto não quer dizer que não haverá algum futuro, o meio continua existindo e se transformando. A questão é que se o demônio de Maxwell não dá conta de sua função de memória inteligente, se ele não está preparado para a instabilidade do meio, o sistema deve perecer. O demônio de Maxwell é o elemento inteligente que conhece o meio em que o sistema está inserido e acoplado no intuito de tomar as melhores decisões para permanecer vivo em relação a ele; ao ter de dar conta de uma imensa quantidade de informações permanentemente, o demônio de Maxwell deve perder sua capacidade de organizar e produzir conhecimento e viver é conhecer, na teoria cibernética.

Redes de comunicação digitais e divulgação científica na democratização do conhecimento (#0891)

Juliana Almeida [1]
1 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: julianaalmeida.ufs@gmail.com

A tecnologia não pode ser mais vista como uma espécie de simples mediadora entre o indivíduo e o mundo. Há uma relação cada vez mais contínua de projeção da vida 'on line' nas sociabilidades. A determinação de comportamentos e modos de se relacionar não significa que se tem, na prática, uma sociedade tecnocrática, mas sim uma cultura amplamente tecnológica. A virtualização apresenta o desprendimento do aqui e agora. Mas isso não enfraquece a base de afinidades. Mesmo estando no campo do 'não-presente' há um misto de sentimentos e envolvimentos por parte das comunidades em rede. Essas interações sociais adquirem características próprias que refletem as possibilidades das redes telemáticas: ubiquidade, simultaneidade e distribuição massiva. É claro que o desenvolvimento das tecnologias da informação potencializa essas dimensões. Se nos anos 90, com a difusão da acessibilidade à Internet, o foco ainda era no desenvolvimento e aperfeiçoamento das tecnologias, hoje, há um grande foco dos fluxos, nas interações sociais. Nem sempre as relações se dão pelo sentido de comunidade, afinidade. As sociabilidades em rede adquirem características bastante efêmeras em um contexto que envolve informação, afetividade, diversão, trabalho, etc. Portanto, a sociedade moderna caracteriza-se pela estreita relação entre desenvolvimento, ciência e técnica. O rápido avanço da nanotecnologia, por exemplo, é considerado uma nova revolução científica que movimenta várias áreas do conhecimento e montante considerável de capital, despertando interesses conflitantes em todo o mundo. A proposta deste artigo visa discutir a divulgação científica a partir da observação da atuação da Rede Nacional de Nanotecnologia Sociedade e Meio Ambiente (Renanosoma). A análise será centralizada em um dos projetos importantes que a rede desenvolve na internet: "Nanotecnologia do avesso", cujo objetivo é informar e discutir nanotecnologias com o público não especialista. A Renanosoma trabalha, numa perspectiva transdisciplinar, na divulgação científica, popularização da nanotecnologia e seus efeitos sociais. O programa Nanotecnologia do Avesso é veiculado semanalmente pela web e já conta com 377 edições. No ar desde 2009, o programa de entrevista é voltado ao público não especialista com a finalidade de debater a nanotecnologia sob diferentes perspectivas que envolvem o risco, benefícios, potencialidades e limites éticos. A metodologia aplicada ao objeto, parte do levantamento dos programas veiculados e uma análise das temáticas abordadas a partir dos objetivos transdisciplinares propostos pela Renanosoma. Pretende-se uma análise qualitativa dos resultados para entender os mecanismos de atuação da rede na divulgação da nanociência e nanotecnologia.

Escenarios creativos: la incidencia del lugar en los procesos de creatividad cultural urbanos (#1061)

Matías I. Zarlenga [1]
1 - CONICET-UNTREF.
Email contacto: mzarlenga@untref.edu.ar

La presente comunicación tiene por finalidad presentar un marco conceptual sociológico de elaboración propia que permite explicar la incidencia del *lugar* en los *procesos de creatividad cultural urbanos*. En base a los aportes de Randall Collins, Erving Goffman y Thomas Gieryn elaboro los conceptos de *Rituales de Creatividad* (RC), *Marcos Creativos* (MC) y *Escenarios Creativos* (EC). Por RC entiendo a las interacciones sociales cara a cara (co-presencia física) que tienen por foco de atención algún aspecto (técnico, estético, conceptual o valorativo) de los procesos de creatividad que están en la base de la creación cultural. La noción de EC funciona como un concepto bisagra que permite articular la realidad espacial y social de los procesos creativos desde una perspectiva situacional. Por MC entiendo las percepciones, reglas, límites y orientaciones creativas que son el efecto de la relación entre los RC y EC. A partir del análisis empírico (basado en entrevistas semi-estructuradas, observación y cuestionarios de redes) de los sectores dedicados a la creación artística, de diseño y producción audiovisual de los barrios de Poblenou de la ciudad de Barcelona y de Palermo de la Ciudad de Buenos Aires, distingo tres tipos de EC: *abiertos, cerrados y disonantes*, de acuerdo a la orientación y finalidad de los RC que allí se celebran. Defino a los *EC-abiertos* por su baja orientación y finalidad creativa, lo que los convierte en un tipo de escenario proclive para la experimentación, pero con dificultades para el logro de un producto cultural definido, de acuerdo a convenciones específicas de un determinado sector de la producción cultural. Por el contrario, caracterizo a los *EC-cerrados* por su orientación y finalidad más definidas, lo que le da a este tipo de escenarios una mayor claridad en los productos culturales que allí se elaboran. Finalmente, defino a los *EC-disonantes* como los espacios donde conviven simultáneamente orientaciones y finalidades creativas divergentes, lo que puede generar conflictos y contradicciones entre creadores, pero también potencialidades a nivel de contenidos y formas de los productos o servicios culturales elaborados. Por otra parte, afirmo que los EC participan en la estructuración de al menos dos tipos de MC: experimentales y profesionales. Caracterizo a los *MC-experimentales*, asociados a los EC-abiertos, como ensayos o prácticas de preparación creativas, distinguiendo dos tipos de sub-marcos según si el modo de regulación de las interacciones se basa en dinámicas comunitarias o de amistad. A su vez, defino a los MC-profesionales, asociados a los EC-cerrados, como la adecuación de determinados medios para la consecución de ciertas finalidades dentro de un marco de roles preestablecidos, distinguiendo dos subtipos, según si la finalidad creativa está orientada por parámetros estéticos (mercado restringido) o comerciales (mercado ampliado). *Palabras Clave: rituales de creatividad, marcos creativos, escenarios creativos, diseño, producción audiovisual, artes visuales*

Las personas mayores y su relación con las TIC en Montevideo (#1149)

Romina Verrua [1]
1 - Centro de Estudios Avanzados.
Email contacto: romiverrua@gmail.com

La presente investigación se enmarca en el desarrollo de tesis de maestría en Comunicación y Cultura Contemporánea, del Centro de Estudios Avanzados de la Universidad Nacional de Córdoba. Arribamos a esta propuesta de investigación a partir de dos inquietudes. Una primera pregunta en relación a la vida democrática: *¿vivimos en sociedades más democráticas ahora que existen dispositivos tecnológicos -incremento de la conectividad, acceso a noticias sobre servicios públicos mediante los celulares, etc- que facilitan la participación y la publicidad de actos de gobierno, de modo más rápido y transparente?.* Una segunda, en relación al uso que las personas mayores (PM) hacen sobre los nuevos dispositivos tecnológicos, vinculados al uso de internet. *¿Por qué las PM quieren aprender a usar tablets, netbooks, celulares android?, ¿qué los impulsa a querer acceder?* A partir de allí comenzamos a indagar: ¿Acceder/apropiarse de las TIC implica conquista de derechos? ¿Qué relación hay entre TIC y democracia en nuestra sociedad?. La investigación pretende recuperar los recorridos teóricos, empíricos y análisis pertinentes para pensar esta problemática. Se realizará una genealogía de conceptos claves: tecnología, personas mayores, lo político/ lo público. Desde una mirada teórica que propone que no es posible pensar la comunicación sino es en diálogo con la cultura, así como estas se vinculan a la dimensión política. El abordaje, además, se realizará desde un paradigma interpretativo, recuperando algunas propuestas del materialismo histórico. Esta investigación buscará reflexionar sobre la relación que PM tienen con las TIC en Uruguay, radicadas en la ciudad de Montevideo. Para lo cual se especificará el marco normativo y de políticas públicas que inciden en esta relación. Además, se analizará el vínculo de las PM y las TIC a lo largo de sus biografías, intentando establecer rupturas y continuidades en los diferentes modos de apropiación. Se parte de un abordaje que propone que el colectivo de mayores está atravesado por condicionamientos de clase, género y trayectorias de vida. Asimismo, se pretende reflexionar sobre la relación de este vínculo y la contribución, o no, al desarrollo de prácticas democráticas.

La transmisión intergeneracional del patrimonio inmaterial (#1176)

Javier Lifschitz [1]; Claudia Lora [1]
1 - UNIRIO.
Email contacto: javierlifschitz@gmail.com

Toda cultura tem formas próprias de transmissão, através da oralidade, a escrita ou a corporalidade. Entretanto, a transmissão de conteúdos rituais também estão sujeitos a variantes, seleções, esquecimentos, substituições que acabam incidindo nos conteúdos, nas formas de transmissão. Os trabalhos de Margareth Mead continuam sendo sugestivos nesse sentido. Com base em seus estudos de campo em Nova Guine, e em outros povos, chegava à conclusão que também mudava o lugar que cada geração ocupava nos processos de transmissão. Distinguia assim três tipos de mecanismos de transmissão de saberes entre gerações: a *postfigurativa*, na qual as crianças aprendiam primordialmente dos adultos; a *configurativa*, em que tanto as crianças como os adultos aprendem de seus pares, e a *prefigurativa*, em que os adultos aprendem das crianças. Esse último, estava se tornando o modelo dominante de transmissão e segundo a autora parecia ser chave para a compreensão da revolta juvenil e a ruptura geracional que se estava vivendo na década de sessenta. P Porém, a atora levantava uma questão que tem muito a ver com nosso campo de pesquisa: o tema da transmissão da cultura em situações de mudança. Na perspectiva de Mead tratava-se principalmente de mudanças tecnológicas e de expectativas, o que também não deixa de ser importante no Brasil atual, mas em nosso caso há todo um contexto especifico de políticas públicas de patrimonialização de culturas locais cujos efeitos sobre a dinâmica da transmissão pretendamos abordamos neste artigo. Desde a década de noventa se difundiu amplamente no país políticas de patrimônio imaterial que incidiram sobre a formação e dinâmica de grupos de cultura popular. Observamos isso no caso do Recôncavo Baiano, onde, após o reconhecimento por parte da UNESCO do Samba de Roda como “bem cultural da humanidade”, se consolidaram muitos grupos de Samba de Roda, dentre eles grupos mirins. A pesquisa foi realizada durante os anos de 2013 a 2016 e envolveu diversos municípios do recôncavo baiano, principalmente Saubara, Acupe, Santo Amaro e Santiago de Iguape. Neste artigo apresentamos os resultados da pesquisa sobre os processos de transmissão em três grupos mirins: o grupo Samba Mirim da Vovó Sinhá, o Grupo Juventude de Saubara e o Grupo Mirim de Acupe. Mostramos ao longo do trabalho como nesses grupos se consolidaram formas de transmissão diferentes, da dança e música, e em grande parte sobredeterminadas pelas políticas de patrimônio imaterial.

Consumos culturales, medios de comunicación y nuevas tecnologías en cuba. (#1184)

Pedro Emilio Moras Puig [1]
1 - Instituto Cubano de Investigación Cultural Juan Marinello.
Email contacto: pedromoras@cubarte.cult.cu

El consumo es una noción que ha originado múltiples polémicas, sobre todo en su vinculación con las investigaciones culturales, debido a su impronta económica. Sin embargo, cada vez más ha devenido en un eje de análisis que permite comprender actitudes, comportamientos y desigualdades en la realidad social. En correspondencia, se privilegia el análisis de su lugar creciente en la configuración de las identidades colectivas o de clase y en la permanencia de las posiciones de ventajas y desventajas. El tema del consumo cultural se ha consolidado en las agendas investigativas de las ciencias sociales latinoamericanas: Las investigaciones permiten distinguir patrones similares de consumo cultural, que develan rasgos integradores, que sirven para comunicar e interconectar a las personas, en relación con prácticas e intereses comunes a todas por igual. Así vemos, que la mayoría se vincula a la cultura masiva, en especial a la TV y a la radio y el hogar constituye el espacio cultural por excelencia. A pesar de estas coincidencias, se observa una diversidad al interior de cada grupo poblacional, expresada en diferentes intereses, hábitos y expectativas. Ello posibilita definir conjuntos poblacionales con particulares formas de interconectarse con los circuitos de la cultura, indicadores de múltiples identidades que conviven en la sociedad, como reflejo de su complejidad. En este sentido, en la población cubana se constatan fragmentaciones que hablan de distintos niveles de consumo cultural y jerarquizaciones implícitas, por parte de los sujetos, con relación a los tipos de bienes con que interactúan. Dos encuestas nacionales de consumo cultural realizadas en Cuba permiten identificar en el consumo de medios de comunicación masiva y en el uso de espacios públicos y privados sobre los institucionales de la cultura, las prácticas que caracterizan a la población cubana. No obstante se evidencia también un incremento en el uso de nuevas tecnologías. Tránsito asociado, entre otros, al auge de las tecnologías de la información y las comunicaciones (TIC) y la facilidad que introducen en la producción, distribución y consumo de productos y servicios culturales, lo que permite a los sujetos configurar de manera autónoma sus consumos culturales. La ponencia presenta resultados de la más reciente encuesta realizada en Cuba, así como de investigaciones cualitativas que indagan en las significaciones atribuidas a los comportamientos culturales de grupos poblacionales diversos.

El omnivorismo distintivo de los estudiantes en la era digital. Posición dominante en el espacio social y usos sociales del smartphone en una universidad privada de la Ciudad de México. (#1220)

Sandra Vera Zambrano [1];
Astrid Guerrero Hernández [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: sandra.vera@ibero.mx

Que los estudiantes universitarios utilicen con frecuencia su celular - incluso en el salón de clases - no parece ser en 2016 una práctica distintiva (Bourdieu, 1979). A pesar de que los estudios muestran un acceso inequitativo a la telefonía celular con conexión a internet, los estudiantes universitarios parecen escapar a la regla. Si seguimos los datos proporcionados por los estudios anteriores sobre los usos sociales del celular en diferentes universidades en México (Crovi Druetta, Garay Cruz, Lopez Gonzalez, & Portillo Sanchez, 2011; así como los del Inegi (INEGI, 2015), la gran mayoría de los estudiantes (90%) disponen de un teléfono celular y de una conexión a internet. Además, el perfil de estos estudiantes (urbanos de clases medias superiores) responde precisamente al perfil culturalmente omnívoro encontrado por Richard Peterson (1992). Estos indicios podrían hacernos pensar en que el uso del celular es sumamente diversificado y que los estudiantes lo utilizan para consumir, sobre todo por medio de las redes sociales, cualquier producción cultural a condición que esté disponible en línea. Sin embargo, la contrastación empírica a través de entrevistas semiestructuradas realizada a una treintena de estudiantes en comunicación durante el otoño 2016 muestran que la lógica de la distinción social sigue estando vigente. Inscrita en los debates de la sociología de la cultura y en la transformación del consumo cultural gracias a las nuevas tecnologías, esta proposición de comunicación tiene como objetivo contribuir a la reflexión abordada por el grupo de trabajo 3, Producción, Consumos Culturales y Medios de Comunicación tratando de evitar caer en el determinismo tecnológico o en el tropismo sociológico. ¿Cómo utilizan los estudiantes de una universidad privada prestigiosa de la ciudad de México su Smartphone? ¿En qué medida el uso del Smartphone reenvía a una lógica de división y de una nueva forma de distinción social? Los usos del Smartphone son una manera de entender las nuevas formas de distinción social a través de un objeto aparentemente universal contribuyendo a la reflexión “sobre las políticas y los consumos culturales en el marco de las transformaciones generadas por el auge de las nuevas tecnologías de la comunicación y la información, que han transformado los sistemas de comunicación y la vida social en general”. Esta investigación pone el acento así en el peso de la socialización (primaria y secundaria) y en la posición en el espacio social para mostrar que usos sociales tan diversos como la socialización, el aprendizaje, el trabajo e inclusive el ocio están situados en el espacio social. El tipo de musica que escuchan, las aplicaciones que consultan, los amigos, familiares y colegas con los que socializan en línea muestran que, a pesar de dar la impresion de tener un consumo omnivoro, éste es, en realidad, distintivo.

Jornalismo e a narrativa crítica do tempo presente análise das relações entre narrativa, sociedade e jornalismo brasileiro de revista a partir da perspectiva das práticas culturais (#1223)

José Eduardo Mendonça Umbelino Filho [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: jeumbelino@gmail.com

Esta pesquisa pretende analisar uma das narrativas sociais contemporâneas que tentam responder à pergunta: *quem somos nós agora?* Não são poucos os grupos dispostos a tal empreitada: sociólogos, filósofos, historiadores, líderes políticos, governos, comunidades religiosas, analistas econômicos, etc. Mas é a narrativa jornalística que, dentro das lógicas culturais ocidentais, mais se imbuiu de costurar discursivamente identidade e tempo, e contar à sociedade a história de sua própria época, sem as preocupações acadêmicas e científicas prioritárias para outras narrativas. O trabalho se debruça sobre as práticas e representações simbólicas do jornalismo brasileiro de revista, especificamente da Revista Veja, em sua narrativa ampla do contexto social na primeira década do século XXI. Como a Revista Veja constrói os conceitos fundamentais da vida cotidiana – tais como contemporaneidade, crise e tecnologia - para determinado grupo social brasileiro? E como o jornalismo impresso especializado encara as novas ferramentas midiáticas que podem ameaçar/contribuir com a hegemonia narrativa da chamada Grande Imprensa? Dentro do contexto de "crise do jornalismo", procuramos analisar os paralelos, tensionamentos e negociações simbólicas existentes entre os grupos que ascendem à posição de produtores de informação e os grupos tradicionalmente instalados nessa posição – e, mais importante, como essas relações incidem sobre os mitos, temas e discursos que compõem a narrativa jornalística em seu posicionamento mediador entre senso-comum e conhecimento especializado, entre significação e significante, entre opinião pública e opiniões localizadas. Ou seja, a partir da perspectiva comunicacional, a pesquisa procura reconhecer as intersecções entre duas narrativas sociais distintas e que partem dos jornalistas: uma, interna, relacionada aos dilemas do campo na relação entre novas e velhas plataformas; e outra, externa, relacionada à legitimação da narrativa jornalística como a "voz" da sociedade contemporânea ocidental em crise.

Imagem, gênero e consumo em redes sociais: um estudo de caso de vídeos publicitários destinados a mulheres no Facebook (#1361)

Túlio Rossi [1]
1 - UFMA.
Email contacto: tuliorossi@gmail.com

Esta comunicação é fruto de reflexões desenvolvidas em minha atual pesquisa sobre imagens de feminilidade e afetividade em mídias digitais. Parte da pesquisa consistiu em analisar dez vídeos publicitários *online*, compartilhados na rede social Facebook por usuários, empresas e organizações não governamentais. Buscou-se adaptar preceitos metodológicos da sociologia do cinema de Pierre Sorlin (1982), bem como referências em estudos sobre gênero e imagens, tais como Goffman (1987), Lauretis (2000) e Beleli (2007). Notou-se uma série de especificidades no contexto das redes sociais e das mídias digitais que dizem respeito à produção, difusão e recepção destes vídeos, sendo que chamou-nos atenção um recorrente apelo a "histórias reais", com depoimentos estruturados ao estilo de documentários, câmeras escondidas e gravações dos próprios usuários. Isso tem instigado problematizações sobre a construção de percepções na atualidade a partir de imagens e vídeos circulantes em mídias digitais no sentido de questionar a constituição, via discursos e imagens, de limites – cada vez mais tênues – entre "imagem" e "realidade". Por mídias digitais, aqui, entende-se: "uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material" (MISKOLCI, 2011, p.12). Nesse sentido, alguns vídeos se destacaram por circularem em redes sociais, blogs e portais de notícias como objetos de resenhas – críticas ou elogiosas – servindo de mote para debates de temas como machismo, violência contra a mulher e estereótipos de gêneros. Outro aspecto observado foi a promoção da participação de usuários – seja dos produtos ou das redes sociais – com campanhas empregando depoimentos, vídeos gravados por usuários e câmeras escondidas, no que se pareceu ensejar a aproximação com "pessoas comuns", conferindo aspectos de "realismo" às campanhas. Estes vídeos circulantes em redes sociais virtuais – implícita ou explicitamente demandando a participação e o *feedback* de usuários a partir do uso de ações como "curtir", "compartilhar", ou da disponibilização de *links* e *hashtags*– ao mesmo tempo em que tendem a reproduzir estereótipos e orientações de comportamentos de gênero apresentados pelas marcas ou organizações promotores da campanha, encontram suporte nas percepções dos próprios usuários dessas redes que, frequente e espontaneamente, contribuem como difusores desses conteúdos com base em suas próprias crenças e juízos de valores previamente constituídos. Nesse sentido, acredita-se que, especialmente para gerações mais jovens, as imagens circulantes, comentadas e compartilhadas em mídias digitais, além de mobilizarem imaginários e recursos narrativos já estabelecidos a partir de outras mídias – tais como cinema e televisão – contribuem para (re)formular estereótipos e referenciais comportamentais de gênero.

Tensiones entre fuerzas de reproducción y subversión en prácticas de consumo juvenil (#1628)

Adrián Jesús Romero [1]
1 - Universidad Nacional de Villa María.
Email contacto: adrianjromero@gmail.com

La ponencia presenta el análisis sobre las prácticas de consumo de medios masivos y nuevas tecnologías de la información y la comunicación realizadas por agentes sociales signados por su condición etaria. El trabajo procura comprender estas prácticas desde una visión de la sociedad, de la conducta de los agentes y de la interacción entre ellos. La indagación comprende aspectos amplios de una trayectoria marcada por los procesos de adquisición de artefactos, servicios de comunicación, modalidades y finalidades de su empleo así como la construcción de significaciones en torno a esa práctica social de consumo. Se reflexiona sobre los diferentes sentidos implicados en la utilización de los medios de comunicación tradicionales del mundo analógico y respecto a los dispositivos tecnológicos digitales que ayudan a (re)pensar otras transformaciones del mundo social. Estas significaciones permiten advertir las dimensiones estructurales que se invisibilizan con la promoción de herramientas investidas de promesas de eficiencia y satisfacción. La perspectiva desde la cual se interpretan los datos es el estructural constructivismo de Pierre Bourdieu. En ese sentido, se señala que la desigual posesión de capitales y ocupación de posiciones actúa como mecanismo diversificador de la experiencia de los agentes a la vez que pone en ejecución tensiones entre fuerzas de reproducción y de subversión. La base empírica del trabajo se sostiene en un conjunto de entrevistas en profundidad realizada a jóvenes de la ciudad de Villa María (Argentina).

Consumo Cultural y nuevas tecnologías de la comunicación. Experiencias cubanas de participación social en la producción de bienes y servicios culturales informales. (#1704)

Yisel Rivero [1]
1 - ICIC "Juan Marinello".
Email contacto: yiselrb@yahoo.es

En Cuba se ha abordado sistemáticamente el tema del consumo cultural, aunque no siempre se haya apelado a esta noción. En esa trayectoria se ha develado el peso de aquellas prácticas asociadas al mundo de la comunicación. En la actualidad el auge de las tecnologías digitales para la información y la comunicación ha dejado su impronta en las dinámicas comunicativas y de consumo de las actuales sociedades y Cuba no escapa a esa realidad. A pesar del insuficiente desarrollo de su infraestructura comunicativa, se generan bienes y servicios culturales fuera de las instituciones culturales formales, en las cuales los sujetos despliegan habilidades y destrezas originales, que revelan una creatividad importante. Así la ponencia analiza estas prácticas vinculadas esencialmente al campo audiovisual y de videojuegos. El trabajo sistematiza sus condicionantes, qué elementos lo sostienen (mercantil, educativo o socialidad), cómo se expresan los espacios virtuales para la socialización, entre otros. Tomando como pretexto el análisis de la comunidad virtual cubana de software libre, el paquete semanal y las redes informales de barrios se dará cuenta de cómo se han ido borrando las fronteras entre la producción y circulación, autor y consumidor y entre profesional y aficionado en la esfera de los consumos culturales.

Representación de la diversidad de género en la televisión: los desafíos de la regulación. (#1749)

Bernardo Amigo [1]; María Cecilia Bravo [1]; Andrea Baeza [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: bamigo@uchile.cl

La presente constituye una investigación realizada a solicitud del Consejo Nacional de Televisión de Chile, sobre el respeto a la equidad y diversidad de género en programas de no-ficción de la televisión chilena. Desde las perspectivas de la sociología de la comunicación y del género, se implementó un dispositivo mixto, cuantitativo y cualitativo de tipo descriptivo, no experimental, que permitió establecer recurrencias y frecuencia de los estereotipos y, al mismo tiempo, caracterizar las construcciones temáticas y discursivas, implícitas y explícitas, en los programas del corpus. Las lógicas de funcionamiento simbólico del conjunto de los programas analizados, construyen un mundo de referencia donde la heterosexualidad se comprende como natural y dada por defecto. Lo distinto no existe, es peligroso o rechazado, salvo que se ajuste, se limite o se confunda con lo heterosexual. En cuanto a la equidad representacional del género, los discursos y estereotipos sobre lo masculino, construyen a los sujetos hombres más homogéneos, seguros y confiables, más adaptados a la norma social y más simples en su constitución comportamental y de roles que el modelo femenino. Hombres con mayor liderazgo, comprometidos en tareas más importantes y menos asociados a valores negativos. Por su parte, las mujeres de la muestra resultan mucho más problematizadas, complejas y sometidas a observación, ocupando, preferentemente, roles subalternos, más confrontados con la norma social y, por lo tanto, mayormente puestas en tela de juicio que los varones. Desde el punto de vista del respeto a la identidad de género y orientación sexual, opera la "dicotomía cis" y una "heterosexualidad ampliada" que acepta algunas identidades distintas, en la medida que éstas se ajusten a las normas de clase social, origen sociocultural/regional y apariencia física y, sobre todo, al modelo femenino/masculino hegemónico, pero que rechaza, hace invisible o castiga moralmente a quienes no la cumplen. La ausencia casi total de diversidades en la muestra, podría ser un índice de esta lógica de inclusión/exclusión heteronormativa. Las representaciones y estereotipos televisivos del género presentes en los programas del corpus, lejos de limitarse a reproducir las imágenes y sentidos comunes que circulan en la sociedad, producen sus propias significaciones, las cuales resultan contradictorias con los avances de la discusión pública al respecto (establecidos por diversos estudios de opinión), representando sólo una de las perspectivas valóricas, entre las muchas presentes en la discusión pública y privada.

Democratização da comunicação e a produção de mídia por novos sujeitos no Nordeste do Brasil: a experiência do grupo de jovens comunicadores e comunicadoras do "Vozes da Mata" (#1843)

Rafaela De Melo Vasconcellos [1]
1 - UFPE.
Email contacto: rafa.mvasconcellos@gmail.com

Num contexto marcado pela monocultura da cana-de-açúcar e concentração de renda, a região da zona da Mata Sul de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, é historicamente invisibilizada nos grandes meios de comunicação. Nesse sentido, com o objetivo de possibilitar novas formas de se comunicar e dar voz a novos sujeitos, sobretudo entre os mais jovens, o projeto de extensão "Vozes da Mata", desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) na cidade de Barreiros, promoveu a formação de jovens comunicadores e comunicadoras ao longo de 2016. Com base na perspectiva da comunicação como direito humano e na valorização da diversidade, o Vozes da Mata partiu de uma análise crítica da mídia, resgate da memória social e ciclo de oficinas das diferentes linguagens técnico-expressivas (fotografia, fanzine, blog, rádio, vídeo) para produzir novos conteúdos midiáticos, que foram exibidos e debatidos junto a comunidade local através de circuitos culturais em escola, praça pública, e assentamento rural. O que essa juventude da Zona da Mata Sul pernambucana pensa e gostaria de expressar? Como se veem e como gostariam de representar sua realidade local? Que narrativas de si e de seus territórios têm a nos dizer? Nesse sentido, o presente trabalho pretende analisar a experiência do Vozes da Mata e discutir como a produção de mídia a partir da perspectiva de jovens da Zona da Mata Sul de Pernambuco contribui para a construção de novas narrativas e representações sociais no contexto local, de modo a dar visibilidade à região e aos sujeitos envolvidos.

Cibercultura no processo de educação, cidadania e cultura apartir da Rádio WEB Escolar (IFAL) no sertão brasieliro, no Estado de Alagoas (#2105)

Antonia Ladyjane Duarte Da Silva [1];
Tarcísio Fagner Aleixo Farias [1]; Jostein Schindler Santos Gois [1]; Ambrósio Nogueira da Silva [1]
1 - Instituto Federal de Alagoas.
Email contacto: ladyjaneduarte@hotmail.com

Esse trabalho relata o projeto de extensão “Rádio Web IFAL Batalha” realizado através do Instituto Federal de Alagoas, localizado na cidade de Batalha, sertão do nordeste brasileiro. A criação da Rádio Web na cidade teve o objetivo de promover a interação entre o meio acadêmico e o meio social de forma que pudesse se tonar público os trabalhos educacionais desenvolvidos pelo instituto e os acontecimentos da sociedade batalhense e brasileira de maneira geral que contribuíssem para o desenvolvimento da educação, ética e cidadania e que favorecessem um maior acesso aos bens culturais, a democratização do ensino através da cibercultura, a participação da vida social de forma responsável e dinâmica e interação com a comunidade. No formato Web, a Rádio Escolar disponibilizou o espaço virtual e um amplo conjunto de interfaces tecnológicas como um ambiente alternativo através de programas que puderam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem traspassando os muros da escola, interagindo com qualquer pessoa que tivesse acesso a rádio, atuando também como veículo de entretenimento e integração social entre comunidade escolar, pais ou responsáveis, comunidade batalhense e população brasileira frente às mudanças contemporâneas auxiliadas pelas mídias e tecnologias digitais.O projeto contou com uma estrutura de um estúdio com os equipamentos básicos para a operacionalização de uma Rádio Escolar: sala no instituto, mesa com três poltronas, mesa de som, computador com internet, dois microfones de mesa, armário e duas caixas de som. A Rádio funcionou para o ouvinte 24 horas diárias, porém a gravação de programas e programas ao vivo será realizada em horários de funcionamento do campus (matutino, vespertino e noturno). Cada turno contou com uma equipe de até cinco alunos em cada horário, sendo cada uma responsável pela programação do seu turno. Nos demais horários serão expostos programas previamente gravado. Os resultados obtidos foram à melhoria no espaço de convivência, aproximação e integração escola, aluno e responsáveis, ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares, favorecimento do protagonismo juvenil, a interação e a comunicação social.

Derechos Digitales: Una Contraseña para el Futuro (#2107)

Sergio Rivera Magos [1];
Bruno Carriço Reis [2]
1 - Universidad Autónoma de Querétaro. 2 - Universidad Autónoma de Lisboa.
Email contacto: riveramagos2013@gmail.com

Derechos Digitales: Una Contraseña para el Futuro Sergio Rivera Magos (UAQ) Bruno Reis (UAL) Grupo al que se presenta: GT 03- Producción, Consumos Culturales y Medios de Comunicación. La presente ponencia, discute los resultados de un proyecto de investigación que tuvo como principal objetivo identificar el consumo y conjunto de prácticas digitales de los jóvenes del Municipio de Querétaro, México. Los resultados fueron obtenidos mediante la aplicación de una encuesta a 600 estudiantes de escuelas de enseñanza media superior de esta ciudad. El cuestionario además de explorar sobre las prácticas y actitudes juveniles en torno a las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC), pretendía identificar las situaciones de riesgo y vulnerabilidad de los jóvenes en el mundo digital. Entre los principales resultados del estudio destaca el consumo intensivo de Internet, preferentemente para actividades relacionadas con socialización y entretenimiento, así como el uso del teléfono móvil como el principal dispositivo para el acceso y la navegación por la red. En cuanto a privacidad y riesgos en Internet, el estudio muestra que los jóvenes reconocen como una práctica frecuente la de encontrarse personalmente con personas que conocieron en la red, así como saber de situaciones en donde amigos han sido víctimas de *ciberbullying* en redes sociales.

As estratégias de veículos digitais progressistas brasileiros e argentinos frente à atuação uníssona e conservadora dos grandes conglomerados jornalísticos latino-americanos (#2136)

Patrícia Paixão [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: paixao.patricia@uol.com.br

Este texto tem como objetivo estudar as estratégias de comunicação de alguns blogs, sites e coletivos midiáticos progressistas da América Latina, com foco no Brasil e na Argentina, verificando de que forma esses veículos alternativos têm funcionado como um "antídoto" à visão hegemônica e sectária dos grandes conglomerados midiáticos da região, contribuindo para a valorização das iniciativas dos países do continente e sua integração. A parcialidade e a falta de pluralismo, em prejuízo da captação da realidade em todos os seus aspectos, é um problema que os grandes conglomerados jornalísticos latino-americanos parecem estar longe de superar. Como grandes empresas inseridas na lógica capitalista, e dependentes que são de grupos políticos e econômicos, a mídia hegemônica dos países do continente realiza, comumente, uma cobertura fragmentada da realidade, sem dar espaço a todas as vozes e nuances presentes nela. Com frequência, atuam como porta-vozes das elites da região, agendando assuntos e vieses, no processo de produção da notícia, que são do interesse desses setores. Costumam "se vender", em seu marketing, como "imparciais", quando se comportam como verdadeiros partidos políticos, como aponta o jornalista brasileiro Perseu Abramo, no livro Padrões de Manipulação da Grande Imprensa. De acordo com Abramo (2004), os meios de comunicação recriam a realidade por meio da manipulação da notícia para exercerem poder na sociedade onde atuam. Contra o interesse público, que deveria permear o jornalismo, determinadas visões de mundo são privilegiadas. Iniciativas latino-americanas são comumente divulgadas como "atrasadas" em contraposição a determinados paradigmas europeus e norte-americanos, tidos como "desenvolvidos" pelas elites regionais. Em contrapartida à essa visão uníssona e conservadora, graças à impulsão e desenvolvimento da internet observa-se hoje em diferentes países da América Latina o surgimento de veículos digitais progressistas que desmascaram a "velha mídia" e propõem à sociedade visões alternativas, contribuindo com a pluralidade. Dentre outros, pode-se destacar, no Brasil, o Jornal GGN, do jornalista Luís Nassif, o blog Viomundo, de Luiz Carlos Azenha, o Blog do Miro, de Altamiro Borges, a Mídia Ninja e a rede de coletivos Fora do Eixo. Já na Argentina pode-se citar o blog do pesquisador e professor universitário Martín Becerra, o site Página 12, o coletivo fotográfico M.A.f.I.A (Movimiento Argentino de Fotógrafxs Independientes Autoconvocadxs), o portal de notícias Notas Periodismo Popular, dentre outros. O presente estuda aborda as estratégias desses veículos alternativos, por meio da análise qualitativa de alguns de seus textos e do impacto de suas publicações (número de seguidores e compartilhamentos), e através de entrevistas com seus responsáveis.

Pornografía y sociedad. Una lectura interdisciplinaria desde las ciencias sociales. (#2173)

Jorge Luis Valdebenito Allendes [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: jorge.valdebenito.allendes@gmail.com

Desde una sistematización de antecedentes y trabajo etnográfico, la presente investigación describe interdisciplinariamente la relación entre la pornografía y la sociedad expresada en Santiago de Chile. El énfasis está puesto en la experiencia de un primer ingreso al cine Mayo, uno de los cines pornográficos más conocidos de la ciudad. Se ponen en relieve las características de este lugar así como las interacciones que se establecen entre sus asistentes. El interés se sitúa en el desarrollo de observaciones que puedan contribuir hacia una conceptualización del fenómeno que sea capaz de contener su complejidad, problematizando las nociones que comúnmente se asocian a este. Esta versión corresponde a un resumen del registro de una visita realizada el miércoles 6 de enero del año 2016.

Configuración y dinámica del circuito cultural trasnacional del Fandango Jarocho: Veracruz-Ciudad de México-Frontera-Tijuana-San Diego (#2203)

Estela Angeles Delgado [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales, Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: legionangeles@icloud.com

Grupo de trabajo: Producción, consumos culturales y medios de comunicación. Configuración y dinámica del circuito cultural trasnacional del Fandango Jarocho: Veracruz-Ciudad de México-Frontera-Tijuana-San Diego Estela Angeles Delgado Contexto. El fandango jarocho es una fiesta identitaria donde se baila sobre una tarima y alrededor de ésta se recitan versos y se cantan sones jarochos. El son jarocho como un género de música tradicional mexicana, se madura en un momento histórico en donde la Nueva España era un centro medular en los circuitos marítimos y económicos de gran escala donde confluían naciones de Oriente, Europa y América y donde las dinámicas culturales posibilitaron la fusión de ritmos africanos, andaluces y música mestiza local. Así nació el son jarocho, el cual, actualmente, es el elemento esencial de la fiesta campirana: el fandango jarocho. Su origen se sitúa en al zona de los Tuxtlas, también llamado Sotavento Veracruzano, en el occidente de México. Actualmente el son jarocho vive una etapa de revitalización. De los Tuxtlas, la fiesta campirana, migró a distintos estados de México. Especialmente en la Ciudad de México se reinterpreta el fandango y se llevan a cabo encuentros, congresos y talleres de enseñanza del baile y la música del son. Músicos (as), académicos (as) y urbanitas se identifican con esta música campirana y se sienten parte de la comunidad jaranera (Así se hacen llamar quienes participan de los fandangos y del son jarocho). En Estados Unidos de Norteamérica la comunidad chicana también se identifica con la comunidad jaranera, lo que ha llevado a la celebración anual del fandango fronterizo durante nueve años en ambos lados del muro Tijuana-San Diego. Metodología. Considero, hasta este momento de la investigación, que la circulación del fandango en distintos territorios, ha conformado un circuito cultural donde a la circulación de personas le acompaña un equipaje compuesto por elementos culturales, prácticas y discursos que evocan los campos del Sotavento veracruzano. El propósito de esta investigación es entender el proceso social de configuración del circuito cultural del fandango jarocho el cual posibilita el tránsito de prácticas culturales locales hacia prácticas transnacionales. El enfoque es a partir de la perspectiva transnacional, específicamente la corriente “de ruptura” que considera “un mejor punto de vista” el análisis desde las acciones de la comunidad sobre el impacto del Estado-Nación. Las preguntas sobre las que reflexionó son ¿Cuáles son los mecanismos sociales que hacen posible dicho tránsito? ¿En qué prácticas y estructuras sociales se apoya el paso de prácticas locales a prácticas transnacionales? específicamente ¿Cómo el Fandango Jarocho transitó de ser una práctica cultural local de los campos del Sotavento Veracruzano hacia una práctica cultural transnacional en la Ciudad de México, Tijuana y el sur de Estados Unidos?

Las reformas en políticas culturales: el vínculo entre sociedad civil y estado en Argentina y Brasil 2010-2015 (#2363)

Anna Valeria Prato [1]; Isa Paula Morais [1];
María Soledad Segura [1]
1 - UNC.
Email contacto: sole_segura@yahoo.com.ar

En materia de políticas culturales en América Latina se constatan novedosas transformaciones desde hace más de una década. En general éstas dan cuenta, en consonancia con los lineamientos de organismos internacionales y las demandas de la sociedad civil, de una redefinición de las políticas culturales y de un intento de efectivizar la declaración de derechos culturales por medio de legislaciones, programas y proyectos. Diversas organizaciones sociales tuvieron roles relevantes en estos procesos de reforma. Analizamos comparativamente las estrategias de participación e incidencia social en los procesos de formulación de políticas culturales en Argentina y Brasil, y procuramos comprender/explicar sus similitudes y diferencias. El estudio se aborda desde una perspectiva teórico-metodológica interdisciplinaria que nos permite analizar las prácticas desde un enfoque socio-histórico. Abordar las prácticas lleva a preguntarse acerca de los agentes que las producen y de las condiciones en que se lleva a cabo el proceso de producción. Se plantea que las prácticas encuentran el principio de comprensión/explicación en el lugar que define la identidad social de los agentes que los producen. No se niega la incidencia que pueden tener en las opciones de los agentes los valores esgrimidos como razones de sus prácticas. Se plantea, sin embargo, como hipótesis, que las opciones que las caracterizan encuentran una mayor eficacia explicativa al relacionarlas con la posición relativa de poder que define a los agentes que las producen más que con sus ideas y principios. Desde este enfoque, planteamos el siguiente interrogante: ¿Cuáles son las similitudes y diferencias en las prácticas de participación e incidencia de las organizaciones sociales que impulsan la democratización de la cultura en Argentina y en Brasil; y en qué medida es posible comprenderlas/explicarlas habida cuenta del lugar social de quienes las producen, en particular, de la relación entre Estado y sociedad civil? Sostenemos, como hipótesis, que en Argentina el proceso de construcción participativa del proyecto de Ley Federal de Culturas propuesto por el Ministerio de Cultura de la Nación Argentina en 2014 fue posible, no sólo por la iniciativa gubernamental, sino también por la organización y movilización ya existente de la sociedad civil en torno a este tema. En cambio, en Brasil, el proceso de elaboración del Plano Nacional de Cultura en 2010, el Sistema Nacional de Cultura en 2012 y la Lei Cultura Viva en 2014 impulsaron una reconfiguración de los movimientos sociales cuando el Estado demandó y propició participación social. Estas diferencias se comprenden/explican por las distintas trayectorias institucionales y de vínculo con el Estado de las organizaciones culturales en cada país, así como por las políticas impulsadas por cada gobierno.

Ação cultura digital: compartilhamento de produções simbólicas e conhecimentos tecnológicos nos pontos de cultura. (#2404)

Mere Bezerra [1]
1 - Universidade Federal Fluminense - UFF.
Email contacto: merebezerra@yahoo.com.br

Esta pesquisa buscou analisar a Ação Cultura Digital, a fim de compreender a problemática que envolve esta política cultural destinada à inclusão digital, por meio de softwares livres, no âmbito do Ministério da Cultura - MinC, na gestão do Governo Lula (2003/2010), enfocando as formulações teóricas que a sustentou e os impactos desta Ação nos Pontos de Cultura. Verificou-se que essa ação pode ser entendida como possibilidade de potencialização do desenvolvimento e diversidade das expressões culturais e artísticas locais, conciliando-as com modelos de produção e distribuição alternativos. Fato este que foi inovador no âmbito das políticas públicas de cultura no Brasil, pois trouxe consigo novas perspectivas para se pensar a cultura, sob o prisma do digital, como uma nova maneira de produzir e difundir arte e cultura e, aliado a isto, a formação de redes para discutir as políticas públicas de cultura em âmbito nacional. Constatou-se que ao formular e implementar esta Ação, o MinC não focou na infraestrutura tecnológica, mas sim no potencial de transformação das novas possibilidades de expressão e de produção cultural, bem como na circulação dessa produção pelo ciberespaço, contribuindo para a construção de uma cultura de rede e de usufruto dessa conexão com objetivos diversos.

Producción y re-producción de la creación artística: una mirada a las artes desde la construcción social del concepto de cultura en la participación social (#2419)

Dasein Flores [1]
1 - Universidad del Valle de Puebla.
Email contacto: dasein.flores@gmail.com

A partir de la pregunta: ¿hacia dónde va la cultura de una sociedad cuando las instituciones culturales gubernamentales responden a parámetros de “éxito” basados en la cantidad de personas que puede englobar dichas actividades culturales? este trabajo tiene por objetivo problematizar/tensionar la relación existente entre distintos enfoques de acción (gobierno; universidad y comunidad) en la realización y creación artístico cultural en la ciudad de Puebla (México) sobre la condición del público, su masividad y la pertinencia de la acción cultural de tal modo argumentar que estas actividades emanadas desde las instituciones formales construyen un imaginario social de lo que se debe comprender (entender) como cultura, creación artística y/o realización cultural para el consumo de la gente; en tanto que por otra parte, al pensar las actividades de producción y re-producción de la creación artística desde sujetos sociales concretos que realizan distintas actividades culturales en sus barrios, exploran alternativas independientes en la realización (y subjetivación) artístico-cultural provocando con ello una nueva visión extra-gubernamental a la creación de públicos y de lo que la gente entiende por creación cultural de tal modo se establece la realización artística como parte de la recuperación de la condición del sujeto como actor del proceso de creación (artística). Finalmente se plantea ir construyendo nuevas categorías para la realización cultural y su problemática en torno al público, su conformación y el proceso de producción de la creación artistica-cultural.

Estudiantes en riesgo desde la prensa platense. (#2431)

Virginia Saez [1]
1 - CONICET / IICE-UBA.
Email contacto: saezvirginia@hotmail.com

El trabajo analiza las principales características de las prácticas discursivas de la mediatización de las juventudes y su relación con la representación fenómeno de las violencias en las escuelas. Se busca examinar los desafíos de la visibilización de los jóvenes como sujetos de derecho. Se basa en el análisis cualitativo de una muestra de tres mil quinientas ochenta y una notas de los diarios de la ciudad de La Plata, en el período 1993-2011. El método utilizado fue el análisis socioeducativo del discurso. Esta investigación amplía la base empírica con la que pensar y discutir cómo a través de los sentidos implícitos en las notas periodísticas se construyen ciertos sujetos como amenazantes.

Falta pegar el salto, desprenderse. Un análisis sobre procesos de selectividad de tradiciones en el rock de la ciudad de La Plata (Buenos Aires, Argentina). (#2448)

Josefina Cingolani [1]
1 - CONICET / LECyS (FTS-UNLP).
Email contacto: cingolanijosefina@gmail.com

En una investigación en curso[1], nos proponemos como objetivo general analizar las disputas en la configuración del campo de producción del rock platense[2]. Consideramos a este campo como una porción del espacio social, pero también como un objeto en construcción en donde tienen lugar distintos procesos que lo configuran. De este modo, hemos identificado procesos de distinción, de tradicionalización y de alterización en la búsqueda por identificar los principios que operan en las disputas entre los distintos actores que forman –o buscan formar- parte de este espacio social y luchan por la definición de sus límites, sentidos y características. Como sostiene Vicentini (2010), la ciudad de La Plata fue pionera en distintos estilos del rock que se mantienen aún hoy como referentes estéticos y mitos generacionales. Pujol (2004), por su parte, señala que existe una tradición local que funciona como una especie de mandato de peso cultural en la ciudad. En diálogo con estos y otros autores, nos interesa en este trabajo centrarnos en un proceso de tradicionalización, específicamente de selectividad de tradiciones (Williams, 1997) que hemos identificado que opera al interior del campo de producción del rock platense organizando ciertas regularidades, conflictos y disputas. En primer lugar, trabajaremos sobre la historia, contenido y circulación de la categoría “rock platense”. Coincidiendo con Zabiuk (2009) en que se han venido multiplicando en la ciudad de La Plata notas periodísticas, mesas redondas o programas radiales que hablan de un “rock platense” tratando de dirimir su genealogía y particularidad, nos interesa reconstruir su génesis, sus usos, sus alcances y sus limitaciones. En este sentido, afirmamos, junto a Lindon (2007), que las representaciones se construyen a partir de discursos, de retóricas y prácticas sociales y que una vez construidos tienen la capacidad de influir y orientar las prácticas y los discursos. Entonces, esta tarea nos abrirá camino a una segunda dimensión de análisis en donde nos dedicaremos a ver en particular como opera el proceso de selectividad de tradiciones en los sujetos de nuestra investigación. Con respecto a la metodología, nos valdremos de la etnografía virtual (Hine, 2004), análisis de prensa escrita, registro de observaciones, entrevistas en profundidad y como fuente complementaria emplearemos material audiovisual. [1]La investigación mencionada se encuentra enmarcada en el Doctorado en Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de La Plata y financiada por el Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas. [2] Platense refiere al rock de la ciudad de La Plata, Buenos Aires, Argentina.

Nuevas coordenadas para las políticas culturales: sobre la participación de la Argentina en el espacio cinematográfico regional. (#2524)

Leandro González [1]
1 - Universidad Nacional de General Sarmiento (UNGS).
Email contacto: legonzal@ungs.edu.ar

Hace más de veinte años Néstor García Canclini afirmó que los países latinoamericanos "somos subdesarrollados en la producción endógena para los medios electrónicos, pero no en el consumo" (1995: 26). Hay datos que todavía le dan sustento a esa afirmación. No obstante, Latinoamérica ya no se limita a consumir películas de Hollywood. En las últimas décadas sus cinematografías han alcanzado un desarrollo sin precedentes, en buena medida debido a las políticas culturales de integración regional. El propósito de esta ponencia consiste en realizar una aproximación a la cuestión a través del análisis de la participación de la Argentina en los procesos de construcción de un espacio audiovisual regional. Desde 2010, Argentina produce más de 120 películas por año y una enorme cantidad de horas de televisión. Es decir, Argentina se inserta activamente en los flujos globales de la industria: consume películas extranjeras, pero también exporta producciones audiovisuales, compite en festivales internacionales, co-produce con otros países y, en definitiva, se posiciona con cierto protagonismo en el nuevo mapa global de la industria audiovisual. Esto le ha permitido establecer y consolidar un flujo de intercambios —complejos, asimétricos— con otros países de la región. El caso argentino expone muy claramente la forma en que el diseño de un marco legal nacional puede potenciar la producción audiovisual, ya que la "Ley de cine" de 1994 representó un antes y un después para su cinematografía. Además, este marco se fue articulando con otras instancias de políticas para el sector: por un lado, políticas subnacionales que han emergido en distintas provincias (San Luis, Córdoba, Misiones, etc.); por el otro, políticas regionales que —aunque con dificultades— han dado los pasos fundamentales en la construcción de un espacio común. Respecto a esto último, interesa poner el foco en la participación argentina en las dos instancias más relevantes: la RECAM, como espacio de integración cinematográfica de los países del Mercosur; e Ibermedia, como el más amplio espacio iberoamericano. Estas dos experiencias hacen evidente tanto el potencial de la integración regional como las dificultades que se deberán afrontar. Por lo tanto, a través del caso argentino, la ponencia busca establecer las nuevas coordenadas de las políticas culturales en lo que hace a la producción cinematográfica.

El impacto de internet en la formacion del gusto musical adolescente. (#2594)

Ana Wortman [1]
1 - IIGG UBA Argentina.
Email contacto: aewortman@gmail.com

La ponencia que se propone se enmarca dentro de la llamada Sociologia de la cultura .Asimismo el tema en cuestión remite al impacto en la cultura de internet. La sociedad ya no se vincula con los bienes culturales de la misma manera que en el pasado no digital. Las personas se han digitalizado, asi como también los bienes Los interrogantes que fundan la investigación son los siguientes: ¿Cuales son las formas dominantes de la escucha musical?. ¿Que plataformas de internet son las más utilizadas?. ¿Se elige lo que se escucha?, ¿Que diferencias se manifiestan en el acceso a la música en la historia de la vinculación con internet?.¿Es igual el momento cuando se bajaba música y se compartían archivos , al momento actual de predominio de Spotify?La modificación o debilitamiento del rock como fuente de identificación musical de los jóvenes tiene relación con la presencia de internet?. Se pueden establecer patrones por clases sociales? Con l globalización, fueron circulando otros sonidos musicales como fuentes de identificación global pero también señaladores de nuevos procesos sociales asociados al reconocimiento de la diversidad culturales, el crecimiento de la desigualdad , al debilitamiento del imaginario del cambio social y utopías comunitarias que primaban en los años sesenta por la constatación de escenarios desencantados y sin futuro. No es ajeno a la emergencia de nuevos lenguajes musicales los procesos de concentración de los majors, las cuales captaron nuevos escenarios sociales del mundo americano. La emergencia de Internet, asi como la presencia de nuevos dispositivos de acceso a la escucha musical incidieron radicalmente en los modos de vinculación de los adolescentes con la música. La conformación del gusto musical de los adolescentes debe pensarse en relación a los modos dominantes de circulacion de la música. Si bien en los inicios de internet el acceso a los bienes musicales, como a otros tantos bienes culturales, parecia remitir a una extrema anarquia y democracia de los bienes culturales, el espacio de internet actual dominado por las redes sociales no parece caracterizarse por la libertad. Otros resultan ser los patrones que inciden en el acceso, en los cuales la logica colaborativa se superpone con la logica de las grandes discograficas, los cuales más alla de la extensión masiva del acceso a internet siguen estando atravesados tanto por las clases sociales como tambien por el grupo de pares y el dominio de las majors del espacio virtual. El objetivo de esta presentacion consiste en analizar si existe relacion entre el acceso permanente a internet de los adolescentes porteños y el gusto musical. En diversas investigaciones y a partir de datos que ofrecen las plataformas de circulacion digital de música se suele confirmar que el rock ya no es dominante en forma masiva en el gusto musical adolescente, constatandose la predileccion por el reggaetone. Se trata de ver si este dominio del reggaetone atraviesa todas las clases sociales Tambien si la eleccion o preferencia de determinados generos musicales depende de la situación y el contexto en el que se escucha musica

Consumos culturales y tecnologías: Hacia una experiencia trasmedia (#2624)

Valeria Car [1];
Natalia Ader [1]; Ayelén Martínez [1]
1 - Universidad Nacional de Tierra del Fuego.
Email contacto: vcar@untdf.edu.ar

Existe hace varias décadas en el campo transdiciplinar de la comunicación social, el estudio de los diferentes usos y apropiaciones que hacen los públicos o las audiencias a partir de sus consumos en los medios de comunicación (Silverstone, 1996; Casetti y Chio,1990 ; Hall, 2004 entre otros). Las profundas transformaciones que operaron durante los últimos 30 años con la irrupción de los nuevos medios y tecnologías de la comunicación e información, fueron reconfigurando el escenario planetario (Castells, 2001,2006) y poniendo en tensión el modo en que conviven los medios tradicionales con los nuevos medios (Schulaquier, 2014; Boczkowski,2007). Este proceso que contiene aún mucha incertidumbre, se proyecta también en la necesidad de conocer las diferentes experiencias que generan los nuevos medios en los usuarios y viceversa. EXPANDIENDO BARRIOS, es una plataforma trasmedia que se propone como una experiencia comunicacional novedosa cuyo objetivo es aportar a la deconstrucción de imaginarios sociales que fortalecen identidades vinculadas a la segregación espacial sobre los habitantes de la ciudad de Ushuaia que no tienen acceso formal a la vivienda. Esta propuesta audiovisual se sustenta en diversas investigaciones previas de Universidad Nacional de Tierra del Fuego tales como: Ciudades Fueguinas: la expansión urbana desde una perspectiva comparada (1996-2016), “Barrios en foco” una docuficción desde la perspectiva de comunicación popular, y el diseño de un mapeo participativo colectivo en urbanismo barrial desde los diferentes grupos afectados. Tierra del Fuego se destaca por ser una de las provincias con mayores dificultades en el acceso a la tierra y a la vivienda de Argentina (Pérez, Martinez:2014) . Así la ciudad de Ushuaia se ha configurado y expandido como una ciudad dual, (Castells:1995, Sassen:1991) conformando una estructura urbana fragmentada donde se reconoce el emplazamiento de la ciudad formal a orillas del Canal Beagle segregando a los sectores populares a la autoproducción de una ciudad informal en la ladera de la montaña. A partir del recorte de una problemática territorial urbana, este trabajo se asienta en una propuesta metodológica cualitativa en base a un estudio de caso. La información recabada desde fuentes de información primaria fueron la realización de entrevistas en profundidad semi estructuradas a informantes claves que experimentaron el uso de esta herramienta comunicacional. En síntesis, en las entrevistas se pudo observar de manera exploratoria los diferentes modos en que los actores describen su experiencia de apropiación del espacio urbano a partir de la expansión de narrativas trasmedia y los diferentes modos de interacción que estos ¨usuarios¨ experimentan en los nuevos espacios tecno-sociales de hibridación, donde las tecnologías son una de las mediaciones mas fuertes de la vida cotidiana.

Comunicación, nuevas tecnologías y juventud: su articulación desde los estudios comunicológicos (#2629)

Celia Elizabeth Cadaval Alfonso [1]
1 - Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS).
Email contacto: celiacadaval@ceniai.inf.cu

Los estudios comunicológicos cubanos, atravesados por diferentes etapas y condicionados por el contexto histórico-concreto, a lo largo del tiempo han conformado un proceso de construcción particularmente orientado hacia la búsqueda de referentes teórico-metodológicos y de identidad propios. En sus recorridos, se ha logrado recopilar mucha información sobre los procesos comunicativos en el país, así como diversas experiencias metodológicas y prácticas. A su vez, la revolución de las tecnologías de la información y la comunicación ha tomado gran importancia para los estudios comunicacionales en los últimos años, ya que se encuentran aplicadas en casi todos los sectores económicos y sociales, con un fuerte impacto en el desarrollo social.En relación con lo anterior, es importante destacar la preocupación desde la academia sobre los efectos sociopolíticos y culturales de las transformaciones tecnológicas y la necesidad de abordar estos procesos (atendiendo a su carácter multidimensional) con una visión más amplia e integrada, especialmente en las miradas sobre estos temas en relación con las nuevas generaciones. En tal sentido, el presente trabajo propone una sistematización de investigaciones comunicacionales en Cuba en la última década, sobre la articulación comunicación – nuevas tecnologías - juventud. A través de esta propuesta se pretende delimitar los campos comunicacionales más vinculados con el segmento juvenil en este período, así como definir algunas vías de desarrollo de las teorías vinculadas a estos estudios con el objetivo de avanzar en su comprensión integral, y entretejidas con las realidades de nuestro entorno social, político, económico y cultural.

Consumos culturales y tecnologías: Hacia una experiencia transmedia (#2653)

Valeria Car [1];
Ayelén Martínez [1];
Natalia Ader [1]
1 - Universidad Nacional Tierra del Fuego.
Email contacto: vcar@untdf.edu.ar

Existe hace varias décadas en el campo transdiciplinar de la comunicación social, el estudio de los diferentes usos y apropiaciones que hacen los públicos o las audiencias a partir de sus consumos en los medios de comunicación (Silverstone, 1996; Casetti y Chio,1990 ; Hall, 2004 entre otros). Las profundas transformaciones que operaron durante los últimos 30 años con la irrupción de los nuevos medios y tecnologías de la comunicación e información, fueron reconfigurando el escenario planetario (Castells, 2001,2006) y poniendo en tensión el modo en que conviven los medios tradicionales con los nuevos medios (Schuliaquer, 2014; Boczkowski,2007). Este proceso que contiene aún mucha incertidumbre, se proyecta también en la necesidad de conocer las diferentes experiencias que generan los nuevos medios en los usuarios y viceversa. EXPANDIENDO BARRIOS, es una plataforma trasmedia que se propone como una experiencia comunicacional novedosa cuyo objetivo es aportar a la deconstrucción de imaginarios sociales que fortalecen identidades vinculadas a la segregación espacial sobre los habitantes de la ciudad de Ushuaia que no tienen acceso formal a la vivienda. Esta propuesta audiovisual se sustenta en diversas investigaciones previas de Universidad Nacional de Tierra del Fuego tales como: Ciudades Fueguinas: la expansión urbana desde una perspectiva comparada (1996-2016), “Barrios en foco” una docuficción desde la perspectiva de comunicación popular, y el diseño de un mapeo participativo colectivo en urbanismo barrial desde los diferentes grupos afectados. Tierra del Fuego se destaca por ser una de las provincias con mayores dificultades en el acceso a la tierra y a la vivienda de Argentina (Perez, Martinez:2014) . Así la ciudad de Ushuaia se ha configurado y expandido como una ciudad dual, (Castells:1995, Sassen:1991) conformando una estructura urbana fragmentada donde se reconoce el emplazamiento de la ciudad formal a orillas del Canal Beagle segregando a los sectores populares a la autoproducción de una ciudad informal en la ladera de la montaña. A partir del recorte de una problemática territorial urbana, este trabajo se asienta en una propuesta metodológica cualitativa en base a un estudio de caso. La información recabada desde fuentes de información primaria fue la realización de entrevistas en profundidad semi estructuradas a informantes claves que experimentaron el uso de esta herramienta comunicacional. En síntesis, en las entrevistas se pudo observar de manera exploratoria los diferentes modos en que los actores describen su experiencia de apropiación del espacio urbano a partir de la expansión de narrativas trasmedia y los diferentes modos de interacción que estos ¨usuarios¨ experimentan en los nuevos espacios tecno-sociales de hibridación, donde las tecnologías son una de las mediaciones mas fuertes de la vida cotidiana.

La industria editorial en Chile: Best-sellers y formación de las preferencias lectoras. (#2798)

Maria Eugenia Dominguez Saul [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: medominguez@uchile.cl

La reconstrucción del campo editorial en Chile a partir de 1990 ha permitido reestablecer en la sociedad la importancia de la lectura y del libro. Así, en la primera década que siguió al término de la dictadura civico-militar, fueron especialmente de las editoriales locales e independientes quienes apelaron al reconocimiento de la importancia social y cultural del libro. Fueron sus asociaciones, y es menester reconocerlo, un actor fundamental para la formulación de una primera política del libro y la lectura (2006) y luego una segunda que engloba el período 2015-2020. Los primeros avances acá se materializan en planes de fortalecimiento de la lectura, redes de bibliotecas públicas y mayores inversiones en esta área por parte de las universidades e instituciones de educación. Así, y pese a la reducción del espacio de las secciones culturales en la prensa escrita como resultado de su propia crisis de lectoría, se observa una ampliación relativa de los públicos lectores en Chile. Del mismo modo, vemos un aumento sostenido de las frecuencias de publicación de nuevos libros de todo tipo y la creación de nuevas casas editoriales. No obstante, consideramos preciso interrogar los datos existentes respecto de las características del campo editorial chileno, los publicos lectores y las listas de best-sellers. Estas últimas se constituyen en un poderoso indicador de las preferencias culturales, sociales y políticas de los públicos y de la manera en que se configura la oferta del libro. Presentamos aquí la actualización (al 2016) de los resultados de la investigación realizada sobre los best-sellers en Chile entre los años 2000 y 2012[1]. Los objetivos de esta investigación fueron establecer, a través del examen de los registros ISBN, las listas de best-sellers en la prensa y entrevistas a editores y libreros, una primera aproximación al libro chileno en lo que va del siglo, describiendo lo que las editoriales publican en ficción y no ficción, así como las preferencias de sus públicos, expresadas en las listas que suponen sus mejores ventas. Con ello hemos buscado caracterizar el campo editorial chileno, poniéndolo en relación con el best-seller más allá de la dualidad literatura culta/ literatura comercial o del estigma desprecio a priori respecto de su valor literario y de la oposición cantidad / calidad. [1] “Aquellos libros que disfrutamos”, Investigación financiada por el Consejo Nacional de la Cultura y las Artes (Fondo del Libro y la Lectura, Línea de investigación, convocatoria 2013) y patrocinado por el Observatorio del Libro y la Lectura y el Instituto de la Comunicación e Imagen de la Universidad de Chile.

Netflix: um estudo exploratório-descritivo sobre os hábitos de consumo e produção de subjetividades nos consumidores da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. (#2818)

Isabella Rocha De Souza [1]; Ana Claudia Braun [1];
Maria De Lourdes Borges [1]; Robinson Henrique Scholz [1]; Pedro De Conto [1]
1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE - UNILASALLE - CANOAS / RS / BRASIL.
Email contacto: pedroconto@gmail.com

Este estudo visa investigar os hábitos de consumo e possíveis impactos subjetivos de assinantes e/ou consumidores de Netflix na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Desde sua chegada ao Brasil, o Netflix vem ganhando cada vez mais espaço no mercado. Este comportamento de consumo corresponde a uma mudança nos processos tecnológicos de comunicação que afetam o consumo de conteúdo midiático e têm a internet como sua principal aliada. No contexto brasileiro e no Estado pesquisado, a popularização do serviço é crescente. Tendo em vista tal cenário e buscando a ampliação de seu entendimento, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva com viés quantitativo por meio da aplicação de questionários semiestruturados realizados especificamente para essa pesquisa. Elaboraram-se 17 questões que investigaram o perfil, os hábitos e as preferências dos respondentes. Os mesmos foram disponibilizados de forma *online* de em novembro de 2016, via e-mail e redes sociais como Facebook e Whatsapp. A amostra totalizou 383 participantes maiores de idade. A escolha dos participantes foi aleatória, não-probabilística e por conveniência. Os participantes se caracterizam como, em sua maioria, mulheres (61,1%), sem filhos (67, 1%) e de até 30 anos de idade (68,4%). O nível médio de horas/dia disponibilizadas para entretenimento dos participantes foi de duas. Os resultados apontam preferência por séries em detrimento de filmes ou documentários; alta familiaridade com originais Netflix (73,4%); elevada propensão dos entrevistados a recomendarem o serviço (98,2%); e índice elevado de satisfação com o serviço (média 85,6%). É possível sugerir que a preferência por séries em detrimento de filmes ou documentários pode estar relacionada a uma modificação da prática de relacionamento com a cultura do consumo, pois delimita a apropriação de um capital simbólico regido pelo *habitus*. Outrossim, a alta familiaridade com séries originais Netflix pode levantar questionamentos sobre um imaginário globalizado que afeta diretamente o consumo de bens e serviços midiáticos oferecidos pela ferramenta, e, ao mesmo tempo, gera processos de exclusão sociocultural daqueles que não tem esse acesso. Por outro lado, o acúmulo exagerado de tempo sobre o consumo do Netflix, pode impactar em massificação e uma (des)construção do julgamento crítico em torno do capital simbólico (re)produzido e que pode trazer como consequência o consumo de outros bens que giram em torno da Netflix. Os achados desta pesquisa convidam a novos debates sobre os aspectos que impactam na subjetividade dos usuários do Netflix, entendendo que as subjetividades são construídas e que a massificação midiática, neste caso por meio de séries e filmes, acaba tendo consequências tais como a formação de um novo público de consumo, gerando novas produções sociais e individuais, de maneira que interessem a quem produz essas séries.

El contexto de producción de tres series de ficción televisiva chilena que representan la historia reciente del país. Coordenadas políticas, económicas, sociales y televisivas (#2821)

Javier Mateos-Pérez [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: javiermateos@uchile.cl

La televisión chilena del último tiempo se ha visto enfrentada a un nuevo fenómeno, el que se expresa en la producción y emisión de series de ficción nacionales que han alcanzado un lugar prioritario en la programación televisiva y de seguimiento por parte del público. Se trata fundamentalmente de las producciones: *Los archivos del Cardenal*, *Los 80* y *El reemplazante*. Estas series nacionales conforman un corpus en el que se representa, desde la ficción y de manera cronológica, un periodo histórico definitorio para la conformación de la actual sociedad chilena; abarcando, desde la dictadura militar del general Pinochet hasta la actualidad, los cambios sociales acontecidos y la evolución de la sociedad en los últimos cuarenta años. Además, estas series han alcanzado los primeros lugares en las listas de los programas más vistos en sus franjas horarias, han sido bien valoradas por la audiencia, han recibido distintos reconocimientos por su calidad y, por último, se han convertido en actualidad alimentando y motivando el debate social. Considerando que el consumo televisivo es la actividad a la que más tiempo dedican los chilenos y las chilenas en sus tiempos de ocio, la presente comunicación tiene por objetivo analizar cuáles han sido las condiciones políticas, sociales, económicas y televisivas que han permitido la producción y emisión de este tipo de producciones audiovisuales que representan la historia reciente del país y han construido un imaginario nacional.

Representação do habitus de classe em "Que horas ela volta?" (#2914)

Ohana Boy Oliveira [1];
Kyoma Silva Oliveira [2]
1 - Universidade Federal Fluminense. 2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: ohanaboy@gmail.com

Utilizando uma abordagem interdisciplinar, sob a perspectiva dos estudos culturais, investigamos a representação do *habitus* de classe da personagem Val, do filme *Que horas ela volta?*. Para tanto, lançaremos mão de uma breve análise da trajetória profissional da intérprete de Val e apresentadora Regina Casé, que se construiu como "antropóloga midiática do popular" e "cartógrafa da alteridade" ao longo de sua atuação na televisão brasileira. Aclamado pela crítica cinematográfica[1], o longa-metragem brasileiro *Que horas ela volta?* dirigido por Anna Muylaert, lançado em 2015, conta com a interpretação da atriz Regina Casé no papel da empregada doméstica Val, personagem principal da trama. Buscando analisar a atuação de Regina Casé, o presente artigo estabelece como caminho metodológico a análise da trajetória televisiva da atriz e apresentadora, entendendo o filme em tela como materialização de um produto proveniente de um processo de construção narrativa de si. Levando em consideração o diálogo e interações vivenciados por Regina Casé ao longo de sua trajetória televisiva, podemos identificar a emergência de determinados elementos culturais de matriz popular. Em programas de televisão apresentados por Casé na Rede Globo, no período de 1991 a 2015, a temática popular, além de promover a aproximação político-ideológica da emissora à determinados perfis de público, possibilita a ampliação de repertório da apresentadora no que se refere às práticas culturais e visões de mundo de parte da população pertencente às classes populares. De maneira geral, através dessas atrações em uma espécie de etnografia midiática, a apresentadora construiu, ao longo dos anos, uma performance popular, atravessada pelo *habitus* de classe inspirado pelas pessoas, histórias e aspectos vivenciados nesta trajetória televisiva. Entendemos a performance da mesma como uma artista que faz um "trabalho de campo midiático", atuando como "cartógrafa da alteridade". Utilizando o conceito de *habitus* trabalhado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu como chave interpretativa para a atuação de Regina Casé em *Que horas ela volta?*, o objetivo central desta comunicação é analisar através de determinadas sequências da obra audiovisual a emergência das estruturas sociais corporificadas na conduta da personagem Val provenientes de inúmeras situações de dominação representadas no filme pela relação entre ela e a família que a emprega. [1] O filme foi indicado em várias categorias de premiações nacionais e internacionais em 2015, recebendo diversos prêmios, dentre eles, o de melhor atuação no Sundance Film Festival (EUA) para as atrizes Regina Casé e Camila Márdila, que interpretam mãe e filha. O filme recebeu também o prêmio Panorama de melhor longa-metragem de ficção, eleito pelo voto de público, no festival Berlinale (Alemanha). Foi escolhido como representante brasileiro para a categoria de melhor filme estrangeiro do Oscar 2016.

Políticas de comunicación para las juventudes cubanas: desafíos en contextos de cambio (#3192)

Carolina García Salas [1]
1 - Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS).
Email contacto: carolinagarciasalas@gmail.com

La aproximación al escenario de cambios en el que está inmerso la sociedad cubana hoy, exige una mirada a las reconfiguraciones que se establecen en ámbitos como el de la comunicación, a partir de sus complejas interrelaciones y dependencias con otros como el socioeconómico, institucional y político. La ponencia propone un acercamiento a la relación juventud-comunicación en la sociedad cubana, con énfasis en el análisis de las directrices de trabajo de los medios como agentes de socialización de especial importancia para las juventudes y en los desafíos de las políticas que apuntan a las comprensiones de su rol en los procesos comunicativos, teniendo en cuenta las trasformaciones del entorno mediático cubano.

A criminalização da juventude como sustentáculo do imaginário midiático da insegurança e da violência. (#3295)

Rafael Lima Gutierrez [1];
Cristiane Do Socorro Loureiro Lima [2]
1 - ALEPA. 2 - UFPA.
Email contacto: rafaellimagutierrez@gmail.com

A sociedade brasileira vivencia de um país inseguro e violento. Os dados do Atlas da Violência de 2016 mostram que o Brasil tem o maior número absoluto de homicídios do mundo, demonstrando uma escalada na violência face à vida. Este Atlas também atesta que homens (92%), jovens (52%), entre 15 e 29 anos, negros (77%) e com baixa escolaridade constituem a maioria das vítimas dos homicídios, revelando um extermínio seletivo.Neste cenário, identificamos que nossa política criminal centra esforços no aumento do encarceramento, avançando de 296.919 enclausurados em 2005 para 622.000 em 2015, conforme dados do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (Infopen), do Ministério da Justiça. Desta forma, dobramos o número de pessoas encarceradas em apenas 10 anos e alçamos o inglório quarto lugar no ranking dos países com os maiores contingentes de pessoas privadas de liberdade. Cabe destacar, que os três países (Estados Unidos, China e Rússia) que lideram este ranking, aplicam políticas que vem reduzindo seus números, enquanto no Brasil, o aumento da taxa de aprisionamento foi de 33% apenas nos últimos cinco anos. Esta política de encarceramento em massa aplicada no país como "resposta" a violência, atinge prioritariamente o mesmo perfil socioeconômico que é exterminado pela violência que se devia combater. Assim, compõem-se as prisões brasileiras de negros (67%), jovens (56%), de 18 a 29 anos, com baixa escolaridade (92% não concluíram o Ensino Médio e 68% não concluíram o Ensino Fundamental). Neste cenário, objetivamos mostrar o processo de criminalização da juventude que vem ocorrendo no Brasil, como sustentáculo do imaginário midiático da insegurança e da violência.O regime democrático brasileiro acolheu a teoria dos direitos humanos e sedimentou a dignidade da pessoa humana como princípio norteador e basilar da democracia, dando caminho para a construção de um direito penal e processual penal que cumpram suas devidas funções na sedimentação democrática do país. Todavia, constatamos que a realidade brasileira pós-Constituição de 1988, é de aumento da verticalização da sociedade, através do extermínio e encarceramento da juventude negra, jovem e de baixa escolaridade. Neste contexto há uma disputa política entre os que legitimam o atual sistema e buscam a ampliação deste método (verticalização social com encarceramento) e uma frente articulada de direitos humanos que visa o respeito ao indivíduo, mas também a redução da violência, face o fracasso do método punitivo aplicado atualmente. Sendo assim, este artigo traz uma contribuição importante para o debate, destacando que é urgente uma reforma nas formas de comunicação. Contrapondo a criminologia midiática precisamos de uma criminologia militante, destinada a aplicação imediata e constante dos direitos humanos e de cidadania para frear o extermínio da juventude, o insustentável e ineficaz encarceramento em massa e alcançar a redução dos níveis de violência social.

Da grife de luxo ao fast fashion: Uma análise das estratégias de produção de coleções colaborativas (#3306)

Bárbara Venturini Abile [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: bvabile@gmail.com

A presente pesquisa de mestrado ainda está em desenvolvimento, e possui como ponto de partida parcerias realizadas entre grifes de luxo e fast fashions na realização de coleções de roupas. Focaremos na esfera de produção dessas coleções, cujas peças possuem o desenho e a assinatura da grife, mas são produzidas e vendidas por fast fashions. Considera-se que o encontro entre fast fashions e grifes de luxo na produção de coleções de roupas seja um fenômeno tão recente quanto improvável. Recente pois surge em um contexto de globalização, em um cenário de grandes conglomerados controlando marcas de moda, e de des e relocalização da produção de roupas. Improvável uma vez que o antagonismo entre grifes de luxo e fast fashions é enfatizado pelo próprio campo da moda. Supõe-se que essas duas partes se situam dentro de uma hierarquia do campo onde, devido aos seus modos de produção, venda e difusão, a fast fashion com sua produção massificada ocupa uma posição inferior, enquanto a grife de luxo, de produção mais exclusiva, ocupa uma posição superior. Dada essa suposição e o discurso, amplamente divulgado como "democratização da moda", de que as parcerias possibilitam um maior acesso à grifes de luxo por parte das camadas populares, investigaremos como uma marca de alto capital simbólico no campo, a grife, adequa seu conceito para a venda de produtos com sua assinatura em fast fashions, e o que motiva essa parceria. Os avanços da pesquisa e as informações retiradas de entrevistas indicam a hipótese de que as colaborações provocam um reposicionamento da grife e da fast fashion no campo da moda, e está intimamente relacionada à emersão de novos discursos, gostos e crenças. Para trabalharmos com essa hipótese, estudaremos as parcerias realizadas com a fast fashion sueca H&M e a fast fashion brasileira Riachuelo. A escolha por essas empresas se deu principalmente pelo fato de ambas estarem cada vez mais presentes em endereços de comércio de luxo e semanas de moda, posições que até então só eram ocupados por grandes grifes. A metodologia consiste em (i) análise documental das fast fashions, grifes e suas parcerias; (ii) revisão bibliográfica, principalmente das obras de Pierre Bourdieu, a respeito da produção do gosto, das relações de dominação e poder simbólico; e (iii) realização de entrevistas com os envolvidos na produção das coleções.

¿Se puede vivir del arte? Una reconstrucción de trayectorias educativas y laborales de egresados de la carrera de Artes Plásticas de la FBA, UNLP (#3349)

María Leticia Fernández Berdaguer [1]; María Delfina Zarauza [1]; María Julia Cipriano [1]
1 - Facultad de Bellas Artes UNLP.
Email contacto: delfaina@hotmail.com

Este documento es un avance de investigación que venimos realizando desde el proyecto "Jóvenes universitarios. Trayectos, aprendizajes y proyecciones", el cual se encuentra radicado en la facultad de Bellas Artes de la Universidad Nacional de La Plata. Nuestro interés es analizar y caracterizar los procesos de formación de trayectorias educativas y laborales de estudiantes y graduados de dicho establecimiento. Las trayectorias laborales y educativas de los jóvenes constituyen desde la década del '90 hasta la actualidad un tema de fuerte preocupación. El incremento del desempleo que se experimentó en nuestro país a partir de la implementación de políticas neoliberales han complejizado los procesos de incorporación de la juventud al mercado de trabajo. Diversas investigaciones han abarcado esta problemática tratando de generar un aporte para el diseño y puesta en marcha de políticas dirigidas a apoyar los procesos de inserción laboral en los jóvenes. Sin embargo, el trabajo en el sector cultural no ha sido contemplado por estos estudios, siendo escasos los autores que se propusieron abarcar el tema en este ámbito. Ellos remarcan como causa principal de esta ausencia de investigaciones la persistencia de un supuesto romántico que coloca al arte como una esfera autónoma, separada del resto de las actividades humanas. El modo en que esta concepción interviene, incluso en la actualidad, dentro de los procesos de valorización y definición de la producción artística, invisibiliza la dimensión económica y laboral de dicha práctica asentando la dicotomía entre arte y trabajo. Sin embargo, con el advenimiento de los medios de comunicación y la proliferación de las industrias culturales se dio lugar a una redefinición de dicho paradigma. Los fenómenos artísticos pasaron a ser considerados como producciones mercantiles de carácter simbólico que involucraban una dimensión económica. Con ello comenzaron a cobrar gran importancia los distintos procesos de producción, circulación y apropiación de producciones artísticas y el modo en que cada uno de ellos impacta en la construcción de trayectorias laborales y artísticas de los propios artistas. En el presente trabajo nos proponemos profundizar sobre esta problemática y analizar el modo en que se hace presente dentro del circuito artístico platense. Para ello seleccionaremos algunos casos particulares, egresados de la Facultad de Bellas Artes, y trataremos de reconstruir sus trayectorias artísticas, educativas y laborales. Utilizaremos una metodología cualitativa; la recolección de datos la realizaremos a partir de entrevistas en profundidad y observaciones participantes, donde acompañaremos a estas personas en sus prácticas laborales y artísticas. La intensión es contrastar estas observaciones con nuestros estudios previos realizados con una metodología más cuantitativa.

Prensa y dictadura en Argentina. Notas y consideraciones a partir del estudio del diario Clarín (#3387)

Micaela Iturralde [1]
1 - UNMdP.
Email contacto: micaelaiturralde@gmail.com

Todavía hoy, a 40 años del golpe de Estado de marzo de 1976, la reconstrucción histórica de lo entonces sucedido provoca interrogantes, genera contradicciones y motiva desafíos. Gran parte de la investigación sobre el problema del terrorismo de Estado durante la última dictadura militar, se ha dedicado a abordar las dimensiones ideológicas, políticas y psicológicas del fenómeno. El presente trabajo constituye una contribución al conocimiento de la dimensión representacional y visual del terrorismo de Estado en los medios masivos de comunicación durante la última dictadura militar en Argentina. El estudio de las vinculaciones entre terrorismo de Estado y comunicación masiva abre un amplio abanico de problemas y de potenciales investigaciones que permite dar cuenta de uno de los rasgos fundamentales del plan represivo implementado por las FFAA, el de su visibilidad pública. A partir de los resultados obtenidos en nuestra investigación doctoral, centrada en el análisis del tratamiento periodístico otorgado por el diario *Clarín* a la violencia estatal entre 1975 y 1985, esta ponencia se propone abordar un conjunto amplio de núcleos problemáticos que abarcan –aunque no agotan- el estudio de las relaciones entre prensa periódica masiva y gobierno de *facto.* Entre estos se encuentran, la comprensión de las representaciones elaboradas en un sentido histórico; la construcción de una periodización que dé cuenta de las continuidades, los cambios, las rupturas y las resignificaciones en la evolución de los posicionamientos editoriales; la indagación acerca de las condiciones de producción de los discursos periodísticos; el estudio de los lenguajes y formatos periodísticos disponibles; finalmente, el análisis de los modos en que la comunicación mediática masiva operó como condición de posibilidad de la violencia masiva estatal. Se considera que el estudio sistemático y pormenorizado de los discursos circulantes en la prensa del período invita a relativizar el potencial explicativo de ciertas dicotomías, tales como complicidad/resistencia, censura/libertad de prensa, dictadura/democracia, fuertemente instaladas en la literatura académica sobre la problemática. A su vez, esto mismo revela cuán imprecisos y ambiguos fueron los límites entre los binomios dicotómicos con los que suele pensarse la violencia represiva y su comunicación –legal/ilegal, pública/clandestina, visible/oculto–, y comprueba hasta qué punto la comunicación masiva de la violencia expresó el rasgo predominante de la metodología represiva instalada por las Juntas militares, la articulación contingente entre visibilidad y ocultamiento.

Web brasileira: a materialização multidimensional do fenômeno no ciberespaço. (#3504)

Kalynka Cruz [1]
1 - EHESS.
Email contacto: kalynka.cruz@ehess.fr

Em São Paulo, no ano de 1994, seis pessoas tiveram suas vidas destruídas por causa do relato deficiente de um fato. Deficiente porque incompleto, porque faltaram partes importantes para que fosse “entendido” tal qual e porque houve prevalência de vontades individuais com interesses difusos em contraposição a como ele realmente se deu. Em 2016 uma série de fatos semelhantes se repete, com desfechos diferentes. O estudo de caso comparativo destes eventos servirá de pano de fundo para a discussão sobre o fenômeno e as relações sociais antes e depois do ciberespaço, focalizando-se sobre a ação dos haters brasileiros na web. Pretende este trabalho expor a ideia de que após a chegada do ciberespaço o fenômeno passa a ser materializado de forma multidimensional e esta materialização multidimensional torna-se na web uma das chaves para o exercício do pensamento complexo. Nesta materialização dos fenômenos no ciberespaço, há um processo contínuo de tensão: uma série de elementos se reafirmam e se contradizem até que os mais fortes se solidifiquem e proporcionem a materialização multidimensional do fenômeno. Na multiplicidade dos elementos está a multidimensionalidade na materialização de um fenômeno, assim como a possibilidade de acesso simultâneo a estes vários elementos que permite, portanto, a preponderância da lógica abdutiva superando a predominância de uma falsa lógica axiomática. Na materialização multidimensional do fenômeno o tempo é alinear e tem velocidade diferenciada, por isso é possível dialogar/manipular quase instantaneamente os elementos do passado e do presente, comparando-os, considerando-os. Palavras-chave: Fenômeno. Materialização multidimensional. Ciberespaço.

Políticas culturales, medios masivos de comunicación, hegemonía y conflicto social en las sociedades latinoamericanas contemporáneas (#3522)

Rodolfo Eduardo Gómez Massa [1]
1 - IEALC-UBA y CLACSO.
Email contacto: rgomez@clacso.edu.ar

Este trabajo parte de la consideración de que las sociedades latinoamericanas contemporáneas son sociedades capitalistas y que como tales expresan desde su propio surgimiento una conflictividad que le es inherente. Esta conflictividad, por las propias particularidades que presentan nuestras sociedades latinoamericanas, supone dos cuestiones importantes que deben considerarse de modo articulado: por un lado la problemática social que supone la existencia de clases sociales, y por el otro la existencia de problemáticas culturales propias de América Latina que deben dar cuenta de Nuestra América como un continente que fue colonizado. Todo ello implica que a) América Latina es un continente donde existieron y existen fuertes conflictos sociales y culturales, que b) estos conflictos sociales y culturales desde el retorno de los regímenes democrático-representativos (aproximadamente promediando la década de los ochenta del siglo pasado) tienden a canalizarse a través de la institucionalidad democrático-formal y a buscar legitimarse por un lado a través de una "esfera pública" donde los medios masivos de comunicación juegan un rol muy importante, por el otro a través de "políticas culturales" que los distintos grupos sociales hacen jugar en dicha "esfera pública", que c) todo este proceso redunda en que dicha "esfera pública" es el lugar principal donde se hacen presentes los conflictos sociales y culturales y donde se configura la construcción de hegemonía política y cultural (entendiendo aquí por supuesto cultura en un sentido amplio, como un conjunto de prácticas sociales pertenecientes a grupos y clases sociales particulares constituidas de modo relacional y en muchos sentidos en oposición con otras prácticas de otros grupos particulares y clases). Intentaremos aquí observar las distintas "políticas culturales" que grupos y clases sociales, en muchos casos antagónicos, despliegan en la "esfera pública" mediática latinoamericana actual, y cómo esta disputa redunda en formas de construcción de hegemonía dominante política y cultural. Tomaremos sobre todo el caso particular de Argentina, aunque no nos ceñiremos solamente a este caso, donde sostendremos en términos hipotéticos que en este país el rol de configuración hegemónico se asienta fuertemente –no sin la ausencia de fuertes conflictos "internos"- en las diferentes prácticas culturales y valores sociales pertenecientes a los sectores medios.

Ciberespaço e contra-hegemonia no Brasil apropriações alternativas das tecnologias de informação e comunicação e as redes sociais virtuais indígenas e negras (#3610)

Couto Barbosa Filipe Augusto [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: scientificfil@gmail.com

Este trabalho visa compartilhar os resultados preliminares de minha pesquisa de doutorado em sociologia, cuja tese consiste em demonstrar que indígenas e negros no Brasil tendem a se apropriar das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para produzir e disseminar discursos e imagens contra-hegemônicos e, destarte, reverter o processo de subalternização a que estão sendo submetidos desde iniciado o processo de instauração da colonialidade/modernidade nas Américas. Este processo de colonização compreende não somente a submissão dos corpos nativos e 'afrodiaspóricos' aos impérios mercantis de outrora ou capitalistas de agora, mas também do seu imaginário e suas culturas como um todo, tendo os povos dominadores se utilizado de todo artifício possível, desde a catequização e a proibição de suas línguas e práticas religiosas até a produção de discursos cientificistas propondo e atestando uma hierarquia cultural-racial eurocentrada e ocidentalizada. Para apreciação dessa tese, a pesquisa que venho vos apresentar está dividida em três frentes de empiria e análise (das técnicas de coleta ou produção e de tratamento de dados à metodologia para interpretação destes), as quais estão sendo executadas de modo alternado, atualizando-se constante e mutuamente, a fim de tornar o método tão flexível e versátil quanto os próprios sujeitos da pesquisa; a saber: (1) na primeira frente, procedo à observação de interações em mídias sociais e ao recolhimento de textos (matérias, *posts*, comentários, etc.), músicas, visualidades (signos, web designs, fotografias, vídeos) e material audiovisual em geral, em 'lugares' do ciberespaço (*blogs*, *sites*, *fun pages* na mídia social [MS] *Facebook*, perfis e canais na MS *Youtube*, perfis e *tweets* na MS Tweeter, entre muitas outras formas de manifestação do patrimônio cultural digital), o que se dá nos termos de uma 'etnografia virtual' dos rastros digitais dos sujeitos da pesquisa explicados segundo os significados dos próprios 'conceitos nativos', mediante análise sociolinguística; (2) na segunda frente, baseada em métodos digitais de mineração de dados e de análise de conteúdo e semântica, busco por padrões e tendências nas relações sociais estabelecidas em redes e comunidades indígenas e negras no ciberespaço; (3) e, por fim, a terceira frente serve a uma síntese explicativa destes meta-dados a partir da minha interpretação dos 'conceitos nativos', produzindo análises semiológicas e modelos sociológicos das interações dos indivíduos desses grupos nas suas redes virtuais. Os resultados das análises preliminares indicam que a atuação contra-hegemônica nas redes sociais virtuais indígenas e negras é uma tendência e, em geral, assumem três formas, a saber: (1) articulação sócio-política entre os indivíduos e suas comunidades; (2) afirmação da identidade cultural como fator de distinção cultural e não de subalternidade; (3) produção e disseminação do seu patrimônio cultural enquanto reescrita descolonial da história e meio de educação não-formal.

O programa Big Brother Brasil 2016 e a disputa por enquadramento. (#3612)

Nelson Rosário De Souza [1];
Tatiane Berdusco [1]
1 - UFPR.
Email contacto: nrdesouza@ufpr.br

O objeto do presente trabalho é o *reality show* brasileiro *Big Brother Brasil* (BBB) de 2016, o qual será analisado dentro da perspectiva teórica francesa “mídiaculturas”. A “midiaculturas” trás dos Estudos Culturais Ingleses a ênfase nas práticas cotidianas dos públicos, entendendo-os como sendo construtores de sentido, pois, têm poder de agência. Assim como, incorpora a concepção antropológica não hierárquica de cultura e conceito de esfera pública ampliada e polifônica. Enxergamos que os produtos ‘midiaculturais’, e mais especificamente o BBB, dizem algo da realidade, das relações sociais e dos conflitos entre movimentos culturais. Para mostrar que o público é construtor de sentido escolhemos episódios que retrataram a violência contra a mulher. Analisamos como eles foram enquadrados pela emissora na página oficial do programa BBB no Facebook; e comparamos com os enquadramentos propostos em páginas do movimento feminista, também do Facebook, para os mesmo episódios. Adotamos o conceito de enquadramento de Judith Butler que, por sua vez, adapta o conceito de Erving Goffmann. A perspectiva metodológica será do enquadramento, mais conhecida como *framing analysis,* aprofundada por Butler, pois ela enfatiza a necessidade de se refletir sobre as representações do conflito nos meios de comunicação. Ou seja, as formas como o conflito é enquadrado são essenciais para garantir a legitimidade e, portanto, sua viabilidade politica. O público acatou o enquadramento proposto pela página oficial do BBB quando o assunto foi violência contra a mulher? Que outros enquadramentos foram produzidos pelo movimento feminista em suas páginas sobre os mesmo casos? A hipótese é que o público produz ressignificações, ou seja, não absorve de forma passiva os quadros e vieses propostos pela mídia. As apropriações e ressignificações apontam o estágio atual das disputas discursivas. Os novos enquadramentos propostos por agentes do movimento feminista são elementos importantes do jogo e podem ser alvo também de reapropriações por parte dos produtores ‘midiaculturais’. Observamos nas páginas do Facebook uma nova maneira de enquadrar as situações de violência. A audiência feminista resistiu aos enquadramentos impostos pela grande mídia. Foram abertas novas possibilidades de apresentar os problemas para o grande público, produzindo outras formas de engajamento ético e afetivo.

Músicos independientes y uso de tecnologías digitales en el distrito de Avellaneda, Provincia de Buenos Aires, Argentina. (#3783)

Federico Moreno [1]
1 - Universidad Nacional de Avellaneda/ Universidad Nacional de Tres de Febrero.
Email contacto: federmoreno@hotmail.com

La música independiente ha venido creciendo sostenidamente en los últimos 15 años, entre otros motivos, gracias al aprovechamiento de las tecnologías digitales y su capacidad de generar empleo y participación social. En esas condiciones la democratización en el acceso a la producción, distribución y el consumo de música, del período anterior a esos años, se vieron restringidos por las barreras de los grandes actores concentrados de la industria musical, que funcionaban como limitantes de entrada a la misma en la cual se requerían de grandes inversiones para grabar, editar, fabricar y distribuir fonogramas. Los impactos sobre la industria musical en relación a las nuevas tecnologías que transforman la creación, edición, distribución y consumo de música despliegan un nuevo escenario en donde los músicos, intermediarios y consumidores se re acomodan con diferentes posiciones. Esta comunicación explora la relación que los músicos independientes del distrito de Avellaneda, Provincia de Buenos Aires (Argentina) mantienen con el uso de nuevas tecnologías y en qué medida estas aparecen como un instrumento democratizador en el acceso a nuevos públicos y en el desarrollo de sus proyectos artísticos, así como la forma en que se apropian del nuevo negocio digital. Esta investigación se inscribe en un proyecto de investigación más amplio sobre la música independiente en el distritito mencionado y radicada en la Universidad Nacional de Avellaneda (Licenciatura en Gestión Cultural). Apelamos a una estrategia metodológica cualitativa basada en observaciones en talleres y 180 encuestas a grupos o músico solistas del distrito, triangulando estos datos con datos cuantitativos provenientes de fuentes primarias y secundarias. Presentamos aquí un recorte de proyecto ajustado al uso de tecnologías digitales por los músicos independientes en diferentes etapas del proceso productivo (desde la composición a la comercialización y difusión), con la intención de someter a debate la importancia de la dinámica musical en un ámbito geográfico suburbano concreto, así como a despertar el interés de la gestión cultural por la actividad musical independiente.

Novos arranjos institucionais e os públicos de artes visuais no Brasil (#3832)

Renata Andrade [1]
1 - UFRN.
Email contacto: renata.andrade@ifrn.edu.br

Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado pelo número de visitantes alcançado em algumas exposições temporárias espalhadas pelo país. Este fato revela mudanças significativas tanto no cenário artístico nacional, com parcerias realizadas entre o Estado e a iniciativa privada, quanto no cenário internacional, com a frequente participação de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília nos principais rankings de visitação entre os museus e centros culturais pelo mundo. Nesse período, o modelo das exposições blockbusters parece criar um novo padrão de exibição que repercute em diversas partes do mundo por redefinir a forma e o conceito das exibições, e também a figura do espectador, ansioso por novas e maiores atrações. No Brasil, a realização destes eventos está relacionada ao fortalecimento institucional colocado em prática nas últimas décadas, com a implementação de políticas públicas de incentivo à cultura através de novas leis de fomento à eventos artísticos e culturais, além da criação de novos órgãos especializados na área, e realização de pesquisas que reúnem informações detalhadas sobre o cenário artístico e cultural no país, criando bancos de dados e redes de atuação sem precedentes. Outro fator diretamente relacionado à este cenário foi o interesse de empresas em adotar as novas políticas culturais, buscando o empréstimo de obras presentes em acervo de diversos museus e centros culturais espalhados pelo mundo, para montar exposições voltadas para os mais variados segmentos de públicos. Tais parcerias ampliam o acesso da população às exposições, gratuitas em sua maioria, além de percorrer várias cidades com o mesmo evento. Como resultado final, os números de visitantes alcançados nestas exibições superam a frequência anual de alguns museus consagrados nas mesmas cidades, reforçando as diferenças entre as formas de exposição e os tipos de público envolvidos. Nesse contexto, é importante observar a relação entre arte e público como uma nova forma de consumo cultural, impulsionado pela mídia e pelo compartilhamento de imagens e informações nas redes sociais. Para compreender este cenário é imprescindível buscar elementos além das fronteiras artísticas, percebendo os interesses políticos, econômicos, sociais e culturais que definem as relações deste espaço.

Estudiantes universitarios, redes sociales y subjetividad (#3945)

Mariel Ayelén Neme [1];
Luisa Marta Arias [1]
1 - UNSL.
Email contacto: changaarias@gmail.com

Desde su aparición las redes sociales han atraído a miles de usuarios, principalmente a los jóvenes, además en los últimos dos años el Whatsapp se ha transformado en el método de comunicación instantánea prioritario ya que, además de la posibilidad de conformar grupos con intereses compartidos, permite saber en qué momento se lee o no el mensaje que transmitimos y ofrece la alternativa de utilizar mensajes de voz que dan aún más velocidad a la comunicación. Como afirma la literatura acumulada, con la aparición de las Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación Social (TIC'S) se han modificado los esquemas de comunicación ya que ahora, aunque masiva, es producida y recibida de manera individual a través de la computadora o de un dispositivo móvil. El presente trabajo busca conocer el modo en que los estudiantes de la Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de San Luis, Argentina, se comunican en el ámbito universitario a partir del uso de las redes sociales como Facebook, twitter y telefonía móvil. Se busca comprender de qué modo las nuevas tecnologías construyen subjetividades y contribuyen a la configuración de la identidad del estudiante universitario tanto a nivel académico como en su participación activa en eventos culturales, militancia política, y otras actividades. Por medio de esta ponencia daremos continuidad a una serie de trabajos realizados desde nuestro Proyecto de Investigación, centrados en el análisis de las características que adquiere la participación política estudiantil en los jóvenes universitarios. Anteriormente se indagó sobre los modos de difusión de ideas políticas, específicas del estamento estudiantil, que utilizan las agrupaciones activas de la Facultad, a través de dos mediadores protagónicos de las TICS: el Whatsapp y la red social Facebook. El abordaje se realizó por medio de entrevistas en profundidad a los líderes de cada agrupación y del análisis de los mensajes publicados en las páginas de Facebook de cada agrupación. En esa misma línea, nos interesa, en esta oportunidad, conocer el sentido que los estudiantes le otorgan a estas páginas de Facebook universitarias y analizar la interacción que por medio de las nuevas tecnologías se produce en el ámbito académico. Por tanto, entendemos que este trabajo ampliará la investigación anterior y nos permitirá acercarnos a los medios digitales de comunicación como transformadores de la cultura, creadores de lenguaje y estética y, fundamentalmente, como elementos constitutivos de la subjetividad de sus protagonistas.

La música como actividad creativa: trabajo, sensibilidad y política. (#3974)

Guillermo Quiña [1]; Valeria Saponara Spinetta [2]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE AVELLANEDA Y UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES. 2 - CONICET-UNIVERSIDAD NACIONAL DE AVELLANEDA / UBA.
Email contacto: martinguille@yahoo.com

La profunda modificación de la dinámica musical que implicó la introducción de las tecnologías digitales, su creciente importancia en términos económicos y sociales, los procesos de autogestión y profesionalización de sus actores, el surgimiento de organizaciones no sindicales de productores para reclamar derechos y su creciente intervención en el escenario político local, entre otros, son algunas de las dimensiones que más nos llaman la atención en contexto de la producción cultural en la actualidad. En este marco de cambios en lo que hace a la dinámica de las industrias culturales y creativas, la que concierne al trabajo de quienes intervienen en la producción musical se encuentra marcada por un atravesamiento de lo emotivo y la sensibilidad. En este marco, nuestro objetivo es indagar por los modos que esta dinámica asume en la producción musical local, mediante una aproximación que contemple en el ámbito de ésta las “lógicas de sentimiento” que informan el nuevo trabajo en la cultura, el creciente reconocimiento de su importancia en las políticas públicas, la profesionalización de muchas prácticas culturales emergentes que el desarrollo del trabajo creativo moviliza, las condiciones concretas en que este trabajo se lleva a cabo así como los modos en que los músicos se organizan para defender sus intereses y llevar adelante sus reclamos como tales tanto en lo gremial como en lo político. Para ello nos valemos de entrevistas en profundidad con músicos y relevamiento de datos secundarios vinculados a programas y políticas específicas del sector. Nuestro trabajo espera contribuir a iluminar la complejidad de estos procesos en cuya dinámica las nuevas tecnologías y la sensibilidad cumplen un rol central, sin desatender la dimensión de las desigualdades que reproducen en el ámbito de la producción cultural así como las posibilidades para enfrentarlas con que se encuentran los músicos. **Palabras Clave**: Música – Sensibilidades – Trabajo Creativo – Acción Política

De Scarface a Escobar: o protagonismo do vilão no conteúdo audiovisual disponível na Netflix sobre crime organizado (#4066)

Marjulie Angonese [1];
Francisco Amorim [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: marjulieamartini@gmail.com

O estudo analisa as representações sociais de organizações criminosas e seus líderes na e pela produção audiovisual de 85 títulos disponíveis na provedora Netflix, entre filmes e documentários. A seleção, a partir da categoria "Filmes sobre máfia", atende ao interesse singular desta pesquisa: investigar quem são os protagonistas das produções cinematográficas sobre associações criminosas, sejam reais ou fictícias, e que tipo de representações sociais são contruídas a partir dessas obras. Neste sentido, assumimos as representações sociais como pressuposto teórico, entendidas simultaneamente como o produto e o processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e da elaboração psicológica e social da realidade. Entre os achados sociológicos, está a maior frequência de protagonistas envolvidos em atividades delitivas, representando 68% dos casos. Vítimas e policiais somam apenas 30,5% dos papéis principais.

A prática cultural cinematográfica na formação docente de estudantes de pedagogia (#4146)

Áurea Regina Guimarães Tomasi [1]; Wânia Maria De Araújo [1]; Deisiane Aparecida Damasceno Ávila [2]; Ari Silva Gobira [3]
1 - Centro Universitário UNA- Programa de Pós Graduação em Gestão Social Educação e Desenvolvimento Local. 2 - Centro Universitário UNA - Graduação de Pedagogia. 3 - Centro Universitário UNA- Programa de Pós Graduação em Gestão Social Educação e Desenvolvimento Local.
Email contacto: aureagt@gmail.com

Este relato apresenta a terceira etapa de uma pesquisa que trata das políticas públicas de cultura e, mais especificamente, da oferta de bibliotecas e de salas de cinema no município de Belo Horizonte. Partindo-se do pressuposto de que, embora a cultura seja um atributo do ser humano a qual deve ser valorizada e estimulada, o acesso a bibliotecas e ao cinema entendidos como práticas culturais capazes de contribuírem para o fortalecimento da cidadania, é ainda bem restrito no Brasil. Esse acesso não é suficientemente ofertado pelo Estado, para a população. Assim, após se investigar a oferta de bibliotecas e de exibição de cinema no município de Belo Horizonte, proporcionadas pela política pública e por iniciativas paralelas, fora do circuito comercial, pretendeu-se conhecer o acesso de estudantes de pedagogia a esses bens culturais. Apoiou-se em um referencial teórico principalmente sociológico incluindo uma discussão sobre o chamado cinema de arte em oposição ao cinema comercial, principalmente hollywoodiano e utilizou-se uma metodologia quantiqualitativa. Buscou-se conhecer, nessa etapa, as concepções e práticas cinematográficas de estudantes de Pedagogia, seja frequentando as salas de cinema, seja pela televisão, pela internet ou por outros meios. Cerca de uma centena de estudantes de pedagogia de uma faculdade pública e de uma privada foram indagados, entre outros aspectos, sobre os critérios de escolha dos filmes que assistem e sobre a importância do cinema em suas vidas e na formação docente. Interrogou-se também sobre quais devem ser os objetivos e os critérios de seleção e exibição de filmes na faculdade e nas escolas de ensino fundamental. Os estudantes, em grande parte, apontaram pressupostos diferentes quando se tratava do cinema para as crianças ou para eles próprios. As constatações e a análise dos dados coletados visam contribuir para uma reflexão e possível expansão da oferta dessa prática cultural, inclusive no currículo do curso de pedagogia, como possibilidade de aprimoramento do olhar e da formação de futuros pedagogos.

Prácticas de las productoras audiovisuales sin fines de lucro de Córdoba Argentina, tendientes a la democratización de la producción y consumo audiovisual (2010-15). (#4367)

Natalia Gabriela Traversaro [1]
1 - Facultad Comunicación Social UNC.
Email contacto: nataliatraversaro@hotmail.com

En este trabajo se presentarán los resultados de una investigación en la que se analizaron cómo, en Argentina, las políticas públicas como la Ley de Cine (1994) y la y la Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual (2009) (LSCA) implementaron un marco legal que, en su aplicación, significó el avance de la democratización de la comunicación audiovisual. Se estudió cómo algunas de estas organizaciones de la sociedad civil que antes habían contribuido a la creación de las leyes, posteriormente, generaron prácticas y estrategias para aportar a la concreción de su aplicación; garantizar el acceso a la participación de la producción en todo el país; la circulación y consumo de los productos audiovisuales del sector no lucrativo. Específicamente, se abordaron las prácticas de las productoras audiovisuales sin fines de lucro, realizadas en Córdoba, Argentina entre los años 2010, año de implementación de la LSCA y diciembre del año 2015, cuando asume el presidente Mauricio Macri realizando modificaciones profundas a LSCA. Se eutilizó una perspectiva teórica interdisciplinaria que permite analizar las prácticas desde un enfoque socio-histórico. El hecho de **analizar las prácticas permite plantearse la pregunta** acerca de los **agentes** que las producen por una parte, y de **las condiciones** dentro de las cuales llevan a cabo el proceso de su producción, por otra. Se plantea que las prácticas encuentran el principio de comprensión/explicación en el lugar que define la identidad social de los agentes que los producen (Costa y Mozejko, 2001). Para ello, se construyeron: a) en primera instancia, los agentes sociales y su identidad siguiendo las nociones de lugar, competencia, gestión y trayectoria. b) luego, las condiciones de producción en tanto antecedentes y en tanto contexto inmediato de las prácticas analizadas como la estructura económica del mercado, el marco regulatorio, políticas de Estado, etc. Posteriormente, se analizaron las estrategias desarrolladas por los agentes de acuerdo a las características de los agentes y las condiciones de producción (relacionando los puntos “a" y "b" y finalmente; para comprender/explicar las prácticas de comunicación desarrolladas, se pusieron en relación la identidad de los agentes, las prácticas desarrolladas y las condiciones de producción. Costa, R. L. y Mozejko, T. D. (2001). *El discurso como práctica: lugares desde donde de escribe la historia.* Rosario: Homo Sapiens. Costa, R. L. y Mozejko, T. D. (2002). Producción discursiva: el sujeto social y sus simulacros: segunda parte. *ConCiencia Social*. Córdoba: Escuela de Trabajo Social, Universidad Nacional de Córdoba, v. 2, n. 2, 43-52.

O Advento do social em Hannah Arendt – Trabalho e Entretenimento à luz do seriado Black Mirror (#4466)

Daniel Da Silva Chiechelski [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: daniel.chiechelski@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca analisar o episódio "Quinze Milhões de Méritos", do seriado *Black Mirror*, a partir da obra *A Condição Humana*, de Hannah Arendt. Para tanto, serão examinados os conceitos gerais do termo *vita activa* do pensamento arendtiano, quais sejam: o trabalho, a obra e a ação. Nessa obra, Arendt explicita a problemática referente ao advento do social, na qual as necessidades da esfera privada são deslocadas à esfera do público, de modo que a sociedade espera certo tipo de comportamento comum, previsível e manipulável, porquanto os homens estão unidos como membros da humanidade, naturalmente sujeitos às mesmas necessidades. O resultado disso é a sociedade de massas, nas quais os homens são reduzidos à função de suporte do ciclo vital, à funcionalização e ao consumo. Como consequência dessa "biologização" da vida, a natureza invade o campo do artifício e gera a funcionalização e massificação do homem que, sem qualidades (sem distinção ou individualidade), passa a ser intercambiável e supérfluo. A partir dessa dinâmica de reprodução cíclica para a sobrevivência, o trabalho invade o tempo livre na forma de entretenimento, motivo pelo qual toda a cultura e artifício humano ficam ameaçados em prol da dimensão natural e animal, da manutenção da vida biológica. A consequência disso, ao que parece, é que até mesmo a arte e o discurso podem ser transformados em entretenimento. A fim de exemplificar as questões suscitadas, aplicaremos os conceitos apresentados ao episódio 2 da primeira temporada do seriado Black Mirror, denominado "Quinze Milhões de Méritos". Em tal episódio, um dos personagens ameaça se suicidar em um concurso de talentos enquanto faz críticas ao modelo social vigente, no entanto, seu discurso é transformado em um programa de televisão. Por mais que seu discurso tenha, em princípio, um sentido crítico, esse mesmo é apropriado pela sociedade de consumo, que o transforma em uma função social na forma de entretenimento. Tal constatação acaba por nos levar à reflexão de que o espaço público para ação pode se tornar tão limitado a ponto de ser praticamente impossível a realização da atividade eminentemente política (a ação). Ante o exposto, percebemos que a própria atividade crítica através do discurso também é passível de transformação em entretenimento, motivo pelo qual a ação (espontânea e inesperada), hodiernamente, tornou-se mais difícil do que nunca nessa sociedade de massas e consumo. **Palavras-chave:** Hannah Arendt. Advento do Social. Ascensão do Trabalho. Entretenimento. Black Mirror.

Amizade e interação em comunidades do Facebook: uma análise de redes sociais no grupo Direitos Urbanos | Recife (#4487)

Micheline Dayse Gomes Batista [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE.
Email contacto: micheline.batista@gmail.com

Não há dúvidas de que a internet mudou o modo como pensamos, estudamos, trabalhamos, compramos, divertimo-nos, produzimos e consumimos informações. Mas a mudança mais fundamental talvez tenha ocorrido na forma como nos relacionamos e nos comunicamos. A internet tem propiciado a criação de espaços sociais nos quais as pessoas se encontram e interagem umas com as outras, levando-nos a inferir que esses espaços são, de alguma forma, tipos de comunidade. Mais recentemente, são os *sites* de rede social, como o Facebook, que têm chamado atenção pelas possibilidades de estruturação de novas amizades e interações. Para além do potencial agregador dessas ferramentas capazes de reunir milhares de pessoas em torno de valores e interesses comuns, é preciso investigar se, de fato, os membros dessas comunidades estão se conectando e interagindo entre si e em que nível. Neste trabalho, analisamos as redes de conexões de amizade e de interações que se estruturam na página do grupo *Direitos Urbanos | Recife* (DU) no Facebook, que em 2015 reunia cerca de 30 mil membros com o objetivo de discutir a questão urbana na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. O DU está inserido no contexto dos movimentos urbanos que têm utilizado as redes sociais da internet para informar, articular, organizar e mobilizar, tendo entre seus expoentes o Ocupe Wall Street. Utilizamos a abordagem de Análise de Redes Sociais com o intuito de observar regularidades e inferir padrões estruturais de amizade e interação no DU. Os dados da pesquisa mostraram que são poucos (menos de 10%) dos membros do DU que possuem relação de amizade no Facebook com outros membros e que aqueles que possuem se relacionam com apenas dois outros membros, em média. Identificamos, assim, uma rede de amizade pouco viva e muito fragmentada. O nível de interação também não se mostrou muito significativo. Quem interage, seja “curtindo” ou comentando as postagens na página do grupo, também o faz com apenas dois outros membros, em média. Todas as redes analisadas indicaram graus consideráveis de centralidade, isto é, são redes verticalizadas, com poucos atores bem conectados e capazes de influenciar outros atores. Também verificamos que são poucos os integrantes do DU realmente ativos. Uma boa parte dos membros apenas “curtiu” a página do grupo e não costuma interagir. São poucos os que curtem as postagens, menos ainda os que comentam. O grupo dos que costumam postar é ainda mais reduzido e são esses que acabam pautando o debate. Concluímos, assim, que há uma distância significativa entre o que é ser membro e o que é participar efetivamente de uma comunidade on-line, demandando uma redefinição do próprio conceito sociológico de comunidade.

Influenciadoras digitai: o cabelo "cacheado" como atributo de beleza (#4523)

Ivonete Lopes [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: ivonetesilvalopes@gmail.com

Os influenciadores digitais exercem o papel dos tradicionais formadores de opinião, porém no ambiente digital. Nas redes sociais ganham visibilidade e indicam padrões de comportamento, consumo, moda e beleza. Este trabalho analisa os modos de interação entre as seguidoras de três influenciadoras digitais do cabelo cacheado e/ou crespo que possuem páginas no Facebook. São elas: 1) Coisas de uma cacheada por Gil Vianna; 2) Eva Lima lifestyle beleza cabelo; e 3) Rayza Nicácio. Utiliza-se a netnografia (etnografia virtual) como metodologia para entender a constituição desses grupos em torno da experiência de resistir e manter os cabelos naturais, apesar da pressão social sobre essas mulheres para a adoção do padrão estético branco. É possível perceber a relevância dessas redes construídas para apoio, valorização do cabelo cacheado como atributo da beleza. Contudo, evidencia-se o apagamento de discussões sobre racismo considerando que historicamente o cabelo dos negros, especialmente das mulheres, tem sido um dos principais elementos de inferiorização desse grupo racial na sociedade brasileira.

Consumo Midiático, Mediações e (I)mobilidades (#4530)

Luciana Velloso [1]; Jacyra Carioca [1]; Cristine Castro [1]
1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
Email contacto: lucianavss@gmail.com

Tendo como escopo teórico-analítico do "Paradigma das Mobilidades", elaborado por John Urry (2000, 2007, 2010), a pesquisa aqui apresentada se desenvolve com base em metodologias de cunho etnográfico, utilizando-se de recursos como observações, registros em caderno de campo, questionários e conversas informais. O objetivo que se coloca como central é entender, a partir da ótica dos discentes da Faculdade de Educação do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), como avaliam seus níveis de deslocamento, pertencimento, inserção e imersão nesta lógica global que tanto se utiliza da mediação de recursos midiáticos, com destaque para as mídias digitais móveis. São apresentadas algumas considerações sobre pesquisa que está se desenvolvendo, articulando o tripé currículo, tecnologias, diferentes espaços de sociabilidades e influências culturais, tentando compreender este espaço de interseção que envolve os usos dos recursos tecnológicos e da vida em rede (CASTELLS, 1999, 2003, 2008, 2012; LEMOS e DI FELICE, 2014) perpassando o ambiente mais amplo de circulação de alunos e alunas, cujas identidades e pertencimentos são cada vez mais instáveis e contingentes. São avaliados elementos como as facilidades e dificuldades dos discentes para lidarem com os recursos tecnológicos, as cobranças docentes e a relação com o currículo do curso, as diferentes formas de comunicação entre as turmas e como tais elementos repercutem em sua socialização dentro do espaço universitário. Referenciais como García Canlini (2007, 2008) e Martín-Barbero (2000, 2003), ajudam a pensar a relação entre consumo de bens culturais tecnológicos, participação e interações sociais propiciadas pelas mídias. Estas relações serão observadas a partir do cotidiano de estudantes universitários, que ao mesmo tempo em que são incluídos a partir do momento em que estão conectados/as nestas redes digitais, também podem se sentir, nos termos de Bourdieu e Champagne (1998), “excluídos do interior” da instituição, ao não dominarem os novos códigos demandados pela mesma.

WhatsApp e Politica: Novas formas de ciberativismo em Florianópolis (#4816)

Sérgio Barbosa Dos Santos Silva [1]
1 - Universidade de Coimbra.
Email contacto: sergio.barbosa30@gmail.com

Os diferentes movimentos de indignação que sacudiram o mundo nos últimos anos, como a Revolução Egípcia, o movimento 15-M na Espanha, o Ocuppy nos Estados Unidos, e mesmo as Jornadas de Junho no Brasil, parecem compartilhar as seguintes características entre si: rejeição aos partidos políticos, baixa confiança nas formas convencionais de organização política, formação e mobilização via internet. O objetivo geral deste artigo é investigar como o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), em particular, o WhatsApp, vem se apresentando como elemento central para a convocação e a mobilização de ciberativistas nas formas contemporâneas de participação política. Para tanto, será enfocado de que forma alguns usuários de um grupo do WhatsApp em Florianópolis organizaram protestos, no que se convencionou denominar usualmente de "ciberativismo". O método de investigação é a análise de quinze entrevistas semi-estruturadas e "netnografia" do grupo do WhatsApp, ressaltando as motivações quanto ao seu uso político, valendo-se de procedimentos metodológicos de cunho amplamente qualitativo. O referencial teórico adotado é a teoria da "coreografia coletiva" do sociólogo italiano Paolo Gerbaudo e a teoria da democracia agonística de Chantal Mouffe, principalmente sua recente obra "Construir pueblo" em co-autoria com Íñigo Errejón. Trata-se, portanto, de um estudo que tem a premissa básica de verificar o potencial mobilizador do WhatsApp para além das abordagens dicotômicas que, por um lado, defendem entusiasticamente o potencial democratizador das TIC´s como uma espécie de "ágora digital", por outro, observam sua expansão como tendência à alienação e à desmobilização. A partir desta experiência empírica, pretendemos averiguar se os múltiplos usos desta plataforma de tecnologia móvel representaram novas formas de participação política traduzidas ou não em mecanismos de ativação da cidadania e repolitização do social.
Palavras-chave: Ciberativismo; WhatsApp; Participação Política.

La cinefilia como práctica social: formación del gusto en espectadores de festivales de cine en Lima (#4898)

Eduardo Alonso Castro Gutierrez [1]
1 - PUCP.
Email contacto: alonso.castrog@gmail.com

Con la digitalización del campo del cine –incipiente a mediados de la década de 1990, pero intensa a inicios del 2000-, las dimensiones de producción, circulación y consumo de bienes cinematográficos experimentaron diversas transformaciones en Lima. En cuanto a la producción, por ejemplo, ha ocurrido una "democratización" de los medios para producir películas, lo cual reduce los precios de filmar y, simultáneamente, posibilita la diversificación de distintas estéticas o narrativas, oscilando entre ficción y no-ficción. En cuanto a la circulación (contemplando la distribución y exhibición) -entre otras transformaciones-, por un lado, la cartelera cinematográfica ofertada por los multiplex ha experimentado un proceso de homogenización cuya oferta prioriza la industria hollywoodense. Por otro lado, han surgido nuevos espacios de exhibición como los festivales de cine. Un tercer evento relevante es la diversificación de los canales de exhibición a través de plataformas virtuales en internet, lo cual ha facilitado el acceso a una oferta más variada de películas. Finalmente, –a pesar de la diversificación de la oferta cinematográfica a partir de eventos como los festivales- se observa que el consumo se caracteriza, principalmente, por haberse reducido al ámbito privado a causa de la proliferación de plataformas vía internet, sin que ello necesariamente implique la disolución de las relaciones sociales que dan sentido a los criterios de apreciación y percepción. Teniendo en cuenta este panorama del campo del cine en Lima del S. XXI, esta ponencia enfatizará los cambios ocurridos tanto en la circulación como en el consumo de bienes cinematográficos, puesto que se pretende comprender la relación entre las transformaciones de ambas dimensiones para explicar la formación del gusto a través de la práctica de la cinefilia. De esa manera, la cinefilia se entenderá como una práctica social realizada a través de varias actividades (entre otras, el consumo) en la cotidianidad de los sujetos que participan de festivales de cine en Lima, lo cual implica tener en cuenta el acceso y la apropiación de bienes cinematográficos (con diversas formas estéticas y narrativas) propios del subcampo de circulación descrito anteriormente. La tesis de la ponencia será, entonces, que -aunque las variaciones de la circulación de películas implican un incremento de los canales que fomentan el consumo privado- aún se reproducen criterios socialmente aceptados que dan forma al gusto de los sujetos. Para ello, se reflexionará en torno a las limitaciones y los aciertos de las teorías del campo y de las prácticas (sociales) –planteadas, en principio, por Bourdieu y luego por Warde, Lizardo y Skiles- para comprender la formación de las disposiciones estéticas que definen y distinguen los criterios de percepción y apreciación dentro del grupo que practica la cinefilia.

Identidades e globalização: um estudo sobre a culinária da Cidade de Belém. (#4915)

Guilherme Bemerguy Chêne Neto [1]; Renata Medeiros Paoliello [2]
1 - Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' e Museu Paraense Emílio Goeldi. 2 - Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho'.
Email contacto: gbemerguy@hotmail.com

Esse trabalho discutirá a relação entre o processo de globalização e a culinária da Cidade de Belém. Essa proposição é resultado da pesquisa inicial de um projeto de doutorado e a metodologia utilizada foi a revisão de literatura acerca da globalização e o seu impacto nas identidades. Além disso, buscou-se aliar essa análise conceitual a algumas informações já midiatizadas sobre a inserção da Cidade de Belém numa rota gastronômica global. Essa inserção de Belém num fluxo gastronômico global cria um rol de possibilidades de consumo dentro de um "supermercado cultural global" (MATHEWS, 2002), onde Canclini (1999) considera que isso acaba por criar "comunidades transnacionais de consumidores". Nesses fluxos culturais possibilitados por uma sociedade de identidades partilhadas, a comida, além de seu aspecto importante da construção identitária, passa ser apenas mais um produto do supermercado cultural global. Tudo isso é permeado por uma tensão entre o global e o local. Tal tensão é consequência da intensificação desse processo de globalização contemporânea. Mas será que, como indaga Stuart Hall (2006, p. 77), "as identidades nacionais estão sendo 'homogeneizadas'?".Imaginar que a inserção de Belém num circuito global de gastronomia fará com que as identidades locais sejam postas à mesa do mundo todo pode ser apenas mais uma falácia de convencimento em busca do progresso mas, por outro lado, pode-se utilizar desse espetáculo para construir palcos alternativos de resistência, onde as "novas" identidades locais não encarem o global como oposição a si, mas sim como apenas mais uma possibilidade nesse supermercado cultural global.

O coletivo fora do eixo: juventude organizada, produção, circulação e consumo cultural. (#4958)

Wener Da Silva Brasil [1]
1 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: wenerbrasil@gmail.com

Na presente pesquisa busco realizar um estudo sobre a atuação do Coletivo Fora do Eixo como organização social desenvolvida por jovens, que tem como causa principal a cultura. O objetivo é descrever a atuação em rede do Coletivo Fora do Eixo a partir do estudo dos atores sociais que compõe o grupo e como eles constroem e executam as ações pautadas na produção, circulação e consumo cultural no âmbito da política e da economia. Dentro deste contexto, procuro analisar, a partir da observação direta, das entrevistas realizadas e da análise dos aplicativos, sites e redes sociais, quais são as estratégias discursivas presentes no debate contemporâneo brasileiro sobre a cultura, como dão sentido as articulações políticas de forma colaborativa e como o Coletivo desenvolve estratégias criativas para geração da própria economia, fazendo como um dos principais caminhos de distribuição a Internet e suas diversas redes sociais. Pretendo ainda verificar a importância da tecnologia, baseada na inteligência coletiva, como ferramenta de acesso à informação em rede. E, desta forma, conhecer os processos coletivos e o que motivam jovens, de diferentes propostas sociais e culturais, a se articularem e se organizarem em rede de maneira colaborativa para fazer uso de diversas formas de circulação dos seus produtos e servicos culturais.

Sociabilidades transnacionales en red. Tejiendo vidas cotidianas, ciudadanías y políticas en San Martín de Bolaños, México. (#4966)

Miriam Cárdenas Torres [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: miriamct.25@gmail.com

Sociabilidades transnacionales en red. Tejiendo vidas cotidianas, ciudadanías y políticas en San Martín de Bolaños, México En este trabajo presento las conclusiones de una investigación sobre los procesos que se generaron a partir de la comunicación vía Internet entre los habitantes y originarios de un pueblo del Occidente de México, geográficamente aislado y caracterizado por un alto índice de migración. Se trata de un estudio cualitativo de caso, en profundidad y longitudinal realizado a lo largo de nueve años. Su punto de arranque se remonta a la conexión a Internet en el pueblo de San Martín de Bolaños y al inicio de la comunicación entre los migrantes y los habitantes del pueblo en el foro de una página web creada en Estados Unidos 18 meses atrás con el nombre del lugar; cuando estas tecnologías aún eran muy incipientes en dicha zona de Jalisco, y termina nueve años después, poco antes de que fuera clausurada definitivamente del ciberespacio y las interacciones migraran a las redes sociales con características muy diferentes. Durante este periodo se realizaron observaciones participantes online de lo que se publicaba en la página y en el foro, además de entrevistas semiestructuradas, en el pueblo, en otras partes de México y en Estados Unidos. Las principales aportaciones de la investigación se dividen en dos grandes ejes temáticos. Por un lado, se demuestra la creación de una comunidad virtual transnacional que formó una sociedad paralela a la real y que funcionaba según sus propias dinámicas. Por otro lado, se argumenta que devino también un espacio público, esto es, un campo de politización y de conflicto que tuvo determinadas consecuencias fuera de su estricto espacio social. Igualmente, se concluye que se llevaron a cabo prácticas transnacionales de ciudadanía informal por haberse desarrollado en espacios virtuales y bajo mecanismos no institucionalizados. En este sentido, se afirman dos cosas a la vez: que estas prácticas fueron democratizantes en la medida en que lucharon por la realización efectiva de sus derechos de ciudadanía y que con sus expresiones manifestaron contenidos, valores y aspiraciones democratizadoras. No obstante, faltó el componente institucional para que estas prácticas pudieran incidir en la construcción de procesos democráticos. Finalmente, esta investigación, a partir de los datos obtenidos en el trabajo de campo, aporta una matización a las definiciones de transnacionalismo que formula la literatura académica. En su lugar, propone el término cibertransnacionalismo que se adecúa mejor al caso estudiado con la finalidad de no otorgar un mayor peso a ningún ciudadano, los que migraron o los que no lo hicieron, puesto que unos y otros fueron complementarios e igualmente necesarios.

Cultura popular, cultura de massa e cibercultura: processos e impactos na sociedade brasileira (#5024)

Antonia Ladyjane Duarte Da Silva [1];
Tarcísio Fagner Aleixo Farias [1];
Hillary Ranny De Farias Gomes [1]; Maria José Pereira De Aquino [1]; Bárbara Ianca Gomes Lima [1]; Layla Larissa Cordeiro Santos [1]; Érica Ferreira Da Silva [1]; Carla Milena Silva Feitosa [1]
1 - IFAL.
Email contacto: ladyjaneduarte@gmail.com

Esse trabalho relata o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar integrado entre as disciplinas de Sociologia e Arte com alunos do 1ª ano do Ensino Médio da educação básica no Brasil, no Instituto Federal de Alagoas, numa panorâmica da formação da arte popular brasileira relacionada com o desenvolvimento da indústria e do mercado artístico no país, com objetivo de contribuir para a compreensão das diferentes formas pelas quais os elementos relacionados à cultura popular, cultura de massa e identidade são reproduzidas como manifestação cultural na sociedade. Para o desenvolvimento desse projeto, a partir de uma pesquisa bibliográfica baseada principalmente nos pensamentos de ADORNO (2007) e BENJAMIN (2013) bem como revisão de artigos e publicações em revistas científicas atualizadas nos quais apontaram uma linha histórica sobre a inserção da tecnologia de informação e comunicação na sociedade, conceitos relacionados à cultura popular e cultura de massa e suas relações com os meios de comunicação e seus impactos na sociedade, instigando uma abordagem educacional dialógica entre consumo, cultura e sociedade. Aplicou-se também a apresentação de seminários e culminou-se numa exposição temática aberta ao público, dentro de uma Mostra Científica, patrocinada pelo Governo Federal brasileiro no qual se interligaram conteúdos acadêmicos com objetos relacionados à cultura popular brasileira e a cultura de massa.

Producción de valor simbólico, consumo cultural y marca país (#5064)

Jesús David Salas Betin [1]
1 - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales -Flacso Ecuador.
Email contacto: jdsalasb@gmail.com

La “marca país” es una herramienta de marketing empleada para potenciar la imagen de los países en los mercados globales. Para posicionar esta imagen, sus creadores y administradores acuden a valores territoriales, materiales y culturales que distingue a unos países de otros, buscando con ello aportar valor agregado a las mercancías procedentes de una determinada nación. Sin embargo, develar la producción valor agregado que supone la marca país, implica superar las concepciones naturalista e instrumentalistas de la necesidad y el consumo, y adentrarnos más profundamente en el universo de lo simbólico para entender los significados colectivos alrededor de esta producción de valor. Esta ponencia profundiza en el caso de marca país de Ecuador para analizar la producción de valor simbólico y su relación con los consumos culturales. La tesis principal es que el valor agregado que reciben las mercancías a través de la marca país, revela formas de subordinación social, apropiación y re significación del orden dominante por parte de los sectores populares.

Música pop, género y juventud: el papel de las industrias culturales surcoreanas en la construcción de las identidades contemporáneas (#5098)

Paula Iadevito [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani, IIGG-UBA/ CONICET.
Email contacto: paulaiadevito@gmail.com

A raíz de la expansión de las industrias culturales de Corea del Sur hacia Argentina, cuyo punto de inicio fue a fines de los años noventas, han surgido análisis e interpretaciones del comportamiento social de los grupos involucrados en el proceso. La experiencia local con la música K-Pop forma parte este fenómeno, amplio y complejo, de arribo, circulación y consumo de las industrias culturales surcoreanas, pero también de iniciativas artísticas y culturales coreanas y/o sobre Corea que impulsan otros espacios y actores que no incluíamos en este desarrollo. El objetivo del presente trabajo es contribuir a la reflexión sobre los efectos de sentido de las narrativas de las industrias culturales en las narrativas identitarias de los sujetos priorizando el eje de indagación música pop, género y juventud. Una de las premisas centrales del abordaje es que la música pop surcoreana, elegida por un grupo social particular, encuentra las motivaciones del consumo cultural en las trayectorias vitales (educativas, socio-culturales) de las personas que lo asumen. Desde allí, la práctica cultural musical da lugar a un juego de identificaciones que derivan en dispositivos para la acción colectiva. Son ejemplo de ello, la creación de clubes de fans como forma de asociación y espacios de sociabilidad de los consumidores del K-Pop, quienes proliferan e intensifican así las interacciones al interior y hacia afuera de la comunidad de pertenencia. El análisis de los relatos de las experiencias del grupo consumidor y fundador de K-Pop Argentina (asociación de clubes de fans a escala nacional), permite identificar las características, lógicas y dinámicas entre música pop surcoreana, género y generación, que contribuyen a la comprensión del impacto de dicho consumo cultural a nivel de la subjetividad, y la femeneidad como rasgo específico. La música es un recurso cultural y estético que inviste una capacidad habilitante o un potencial transformador de 'lo social' y 'lo subjetivo'. En esta línea de reflexión afirmamos que el consumo del K-Pop en nuestro país ha originado efectos de sentido y significados que cuestionan estereotipos sociales, de género, y expectativas etarias y generacionales del grupo que protagoniza dicho consumo como práctica cultural de carácter abarcativo. Para cumplir con el objetivo que nos guía en estas páginas recurrimos a una metodología cualitativa basada en entrevistas, en complemento con otras técnicas de recolección (observaciones, informantes clave). El enfoque teórico reúne aportes de la sociología de la cultura y de las teóricas de la comunicación, e incorpora al género como categoría analítica. Además, el tratamiento temático se pretende como avance en la tarea de desciframiento del fenómeno de (re)localización de la cultura coreana que supone vislumbrar la impronta ideológica de los diálogos asociados a la circulación de sentidos objetivados.

Google Inc.UBA : una nueva etapa en la política de intervención de los Estados Unidos? (#5103)

Vanessa De Souza Oliveira [1]
1 - sorbonne pantheon assas (França)/ UFABC (Brasil).
Email contacto: vanessaoliveira@openmailbox.org

El presente trabajo cuestiona la actuación de Google frente al proceso de normalización de las relaciones diplomáticas entre Cuba y Estados Unidos, considerando el historial de intervenciones estadounidenses en Cuba, en el campo de las comunicaciones desde 1959. La primera visita de Google a la isla acontece en junio del 2014, seis meses antes del restablecimiento de las relaciones bilaterales en diciembre de 2014, después de 53 años de ruptura. Eric Schmidt, presidente de Google, junto con otros tres directivos presenta en Cuba la plataforma *Google Ideas*. Esta plataforma ofrece herramientas "en contra de la opresión" y a favor de la "libertad de expresión", como se describe el sítio de *Google Ideas*. El proyecto fue dirigido por el especialista en "antiterrorismo digital" Jared Cohen, quien ha sido consejero del Departamento de Estado de los EEUU de la gestión de Condoleeza Rice hasta la de Hillary Clinton. Después de las primeras incursiones em la isla, Google Ideas dejó de ser el proyecto más importante de la empresa en Cuba, abriendo paso a colaboraciones como la que se puede observar en el estúdio KCHO-MOR, en el barrio del Romerillo, en la Habana, donde se garantiza a la población local una conexión wi-fi casi 24horas al día. El Romerillo fue el único sítio, hasta 2016, donde Google estuvo presente. Sostenemos en esta investigación que, de la manera como se articula, avanza o cambia de política, la presencia de Google puede significar la construcción de una nueva de intervención política americana em el campo de las comunicaciones.

Políticas (fallidas) de comunicación para la televisión comunitaria en Uruguay (#5196)

Nicolás Agustín Robledo Pisciottano [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: nicolasrobledo27@gmail.com

En América Latina tenemos la triste marca de ser el continente más desigual del planeta y en diferentes aspectos de nuestras sociedades vemos su reflejo. También en el terreno de la comunicación podemos entonces mirar la desigualdad, en sus distintas dimensiones. La propiedad de los medios masivos, el acceso a la información, la capacidad de difundir información o la diversidad de miradas disponibles, son algunas de estas caras. Nuestro continente ha construido sistemas de medios que acompañan y potencian las desigualdades que en lo socioeconómico se han gestado. Es que los medios masivos son actores centrales en el devenir de nuestras sociedades. No son solo medios de difusión y reproducción de sentidos, mensajes y discursos, sino también medios de producción, convertidos en gigantes centros de acumulación del capital y de poder. Explícito o implícito, consciente o inconsciente, en gran medida los actuales medios de comunicación son reproductores de un sistema capitalista excluyente y explotador. Por todo ello, la regulación de los medios masivos como la televisión es central para el desarrollo de los sistemas políticos, la cultura y la sociedad toda. Sin perder de vista que, como propone Lawrence Lessig (1999), podemos encontrar diferentes niveles de regulación y que las leyes son solamente uno de ellos. En este marco, este trabajo aborda la regulación del sistema televisivo en Uruguay en el contexto de la llegada de la Televisión Digital Terrestre. Enfocaremos el análisis en las políticas impulsadas para el despliegue de la televisión digital y en particular los aspectos que buscaron promover la inclusión de señales comunitarias en el sistema de medios actual. Revisando el rol de los medios masivos y en particular la televisión en nuestras sociedades, en el marco del sistema capitalista actual y a pesar del avance de internet. Apoyándonos en investigaciones y estudios recientes, nos acercaremos al estado de los sistemas y regulaciones en el caso uruguayo. Reconstruiremos elementos que hacen a la historia de la televisión y su regulación en Uruguay, su vínculo con la política y el poder. Para finalmente retomar lo que ha dejado el proceso de regulación, llamado abierto mediante, de señales de televisión comunitaria, que pretendía dar lugar a iniciativas de organizaciones sociales. Para ello, además de revisar las políticas impulsadas, es necesario considerar los escasos antecedentes y las condiciones de las organizaciones y actores interesados en su desarrollo. Las políticas públicas de comunicación representan una batalla por la producción simbólica. El decreto sobre la regulación de la televisión digital abierta aprobado en mayo de 2012, o la Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual, son parte de la construcción del nuevo escenario para esta disputa de aquí en adelante, administrando y regulando cuotas de este poder simbólico en juego.

O Xeque-Mate da ordem discursiva da paz: as vozes cariocas das favelas nas redes e nas ruas na cidade olímpica do Rio de Janeiro (#5355)

Tatiana Da Silva Lima [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: tatianalimalimao@gmail.com

A “comunicação de resistência” e a “publicidade afirmativa” são duas metodologias utilizadas pelo Coletivo Papo Reto, um grupo de comunicação independente de favelas no Rio de Janeiro, para garantir e reafirmar direitos da população frente às arbitrariedades e o uso da força letal do Estado. A partir da produção de conteúdos como: textos, peças publicitárias, campanhas e, fortemente, através do audiovisual – além de intervenções em ações comunicativas nas ruas – o grupo passou a disputar a narrativa sobre favela e a realidade de seus moradores no imaginário global da cidade e dentro de meios de comunicação tradicionais: jornais e TVs do Brasil e do mundo. Com ações de impacto com foco em geração de visibilidade, passaram a chamar atenção da mídia para as arbitrariedades e violações do Estado frente à produção de sentidos da violência na pacificação de favelas do Complexo do Alemão. Assim como a questionar os estereótipos atribuídos aos viventes destes lugares colocadas à margem pelo Estado pela mídia, construindo uma fissura no fluxo discursivo simbólico dos sentidos atribuídos à favela e a própria pacificação de favelas do Complexo do Alemão e, consecutivamente, para a cidade do Rio de Janeiro. Cenário dos dois principais eventos esportivos mundiais: a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Desse modo, o objetivo desse artigo é analisar por meio da análise do discurso como essas duas metodologias operadas pelo Coletivo Papo Reto, para “hackearem” a mídia global deslocam a imagem e os sentidos sobre a guerra às drogas e a produção de vidas matáveis no Rio de Janeiro. Mediando por meio de seu fluxo narrativo não apenas sentidos simbólicos, mas produzindo uma diferença colonial (MIGNOLO, 2003) nas fronteiras do lugar do “subalterno” organizado pela colonialidade do poder frente ao Estado e a mídia. Além da própria experiência derivada do conflito armado travado ente polícias e traficantes, uma vez que a própria população, de forma direta pelo aplicativo de mensagens via *Whatsapp* e *Facebook*, produz um fluxo informacional sobre as violências do Estado. Conteúdo que são utilizados pelo coletivo Papo Reto e até pela mídia global na construção da notícia. Dessa forma, o intuito deste artigo será responder: em que medida as ações comunicativas do coletivo veiculado nas mídias sociais *Facebook* e *Youtube*, não apenas disputaram a narrativa sobre favelas, mas sobre o próprio simbolismo da espacialidade da cidade do Rio de Janeiro. Parte-se da hipótese de que, tornando-se fonte da mídia global, o grupo possa exercer o papel simbólico de mediar conflitos nesta disputa de sentidos globais frente a violência institucional do Estado e do discurso da mídia.

Dos Ciberfeminismos aos Feminismos em Redes Sociais Online (#5690)

Ferraz Pereira Cláudia [1]
1 - PUC/SP.
Email contacto: claudiapferraz7@gmail.com

RESUMO: Esta proposta de apresentação vai refletir sobre os ciberfeminismos emergentes ao final do século passado, lançando os primeiros questionamentos sobre as possibilidades do ambiente digital estarem dotadas de poder revolucionário, ou, apenas representarem a re-colonização do ciberespaço pelos preceitos ocidentais. Expondo um trajeto que relaciona mulher e tecnologia, este estudo vai desembocar nas recentes manifestações feministas em redes sociais online em conexão com as ruas das capitais da América Latina. É neste aspecto, que pretende demonstrar a potência de ação da mulher e tecnologia para resistência sobre os valores normativos das vidas femininas, constantemente desenhados e sustentados pelas antigas mídias. Pelo método observação oculta para monitoramento em páginas feministas em redes sociais digitais, trabalha em dados que explicitam a apropriação das tecnologias de comunicações pelas mulheres na ação política, para manifestarem-se, em vista de, clamar, reclamar e conscientizar por justiça, direitos, vida e democracia. A quantificação das mensagens feministas online são selecionadas pelo critério de atuação social/digital na esfera crítica aos valores patriarcais e capitalistas em páginas feministas do Facebook, ativada pelas postagens que geram agendas, debates e informações que estas divulgam. Tal trabalho, sobre a atuação feminista envolvida com a tecnologia e sua interação entre rede/rua, desenvolve-se conforme Latour sugere, quando defende *tecer redes de atores* - visando permitir o *estabelecimento de uma gama de combinações e operações.* Quando os feminismos defendem o caráter político da intimidade, verifica-se, a viabilidade das redes sociais servirem de depositórios dos fragmentos da intimidade da vida da mulher. Isso releva a pertinência política do aparato tecnológico das comunicações para as mulheres, efetivando assim, a importância dos estudos científicos dos feminismos vociferados através das redes sociais. Principalmente, quando suas diversas expressões, contestam os vários espectros de dominação patriarcal, os quais, historicamente, entrelaçam os poderes da igreja, estado e mercado na construção das modulações socialmente adequadas à vida da mulher. A apropriação das tecnologias da comunicação das redes sociais pelos feminismos, permite visualizar os espectros de visões sobre opiniões, fatos e acontecimentos no mundo em fotografias digitais da realidade. Estudos sobre os ciberfeminismos e ativismos feministas na rede são bastante significativos, pois os feminismos formam teorias críticas sobre a vida social, onde sua importância não está limitada nas reflexões sobre questões relacionadas ao gênero, e sim, em suas representações, as quais trazem à tona, as críticas sobre as diversas esferas da dominação colonial e patriarcal em nossa sociedade. Palavras chave: Ciberfeminismos, Feminismos, Tecnologia, Redes Sociais Online, Ruas.

O Projeto Kalunga: os significados das produções musicais populares brasileira e angolana para além dos limites do território nacional. (#5735)

Mariana Mont'Alverne Barreto Lima [1]
1 - Universidade Federal do Ceará - UFC.
Email contacto: barretomariana2016@gmail.com

No interior de um campo produção e recepção se equivalem quando o objetivo é conhecer como estes se conformam, como se formam seus produtores, os agentes sociais e suas lógicas, as obras que se constituem em objetos de crenças e disputas nestes espaços. Isto é, quando o propósito é explicar as singularidades dos criadores e de suas produções, invariavelmente estaremos objetivando e interpretando as relações sociais e de força que, em conjunto, movem esses espaços sociais escolhidos analiticamente. Assim é que artistas, obras e consumidores carregam em si o próprio campo da produção artística; cuja eficácia de funcionamento reside exatamente na interdependência entre eles. Este trabalho discute como em dois campos nacionais da produção artística, brasileiro e angolano, a estrutura de suas práticas e produções encontrou a estrutura de seus campos musicais, possibilitando trocas econômicas e simbólicas capazes de transmutar as morfologias e fisiologias de um e outro, sem perder de vista as nuances diferenciadoras entre suas organizações industriais e domésticas, entre seus efeitos temporais e sagrados, realizados num espaço de produção e consumo transnacional. Para isso, tomo como objeto de análise o Projeto Kalunga, levado a efeito em 1980 por um grupo significativo de intérpretes e compositores da música popular brasileira, cujo objetivo primordial incluiu uma emblemática viagem artístico-musical à Angola.

Impacto de las redes sociales en la vida cotidiana. (#5855)

Luis Dufuur [1]
1 - Facultad de Información y Comunicación.
Email contacto: ldufuur@gmail.com

Las redes sociales, en general, intentan generar una forma de comunicación que parece difuminar la frontera entre lo público y lo privado convirtiendo ese espacio en un espectáculo. *Blog*, *Facebook*, *Twitter*, *Webblogs*, *Fotoblogs* y *Videoblogs*, entre otros, son lugares en donde se expone la intimidad de los individuos y es precisamente esa visibilidad la que transforma al individuo en un híbrido que, por un lado, vive su vida entre la realidad o mundo que nos circunda, y la ficción, mundo que lo configura las redes sociales. Ante esta situación nos preguntamos cómo se reconfigura la sociedad a partir de esta nueva forma de comunicación que genera nuevos vínculos sociales impactando en lo cotidiano, ya que todo merece ser publicado. Así el espacio público se nutre de eventos privados que generan cierta manifestación pública que altera las costumbres del individuo, convirtiéndolo en sujeto que incorpora experiencias y relatos que provienen de las redes sociales y que lo transforman en un sujeto individual con fuertes experiencias colectivas. Ante lo dicho nos preguntamos: ¿está en vías de disolverse el espacio *privado* en tanto la sociedad consume cada día eventos de origen público, pero que son de neto cuño privado? Ante ésta emergencia surge una segunda pregunta: ¿las nuevas formas de comunicación crean un individuo que, envuelto en pantallas y redes sociales, es transformado en un sujeto que vive en un mundo de pantallas mitad ficción, mitad real? Este trabajo pretende dar respuesta a estas interrogantes y a su vez desarrollar una mirada crítica sobre un fenómeno que, auspiciado por las nuevas tecnologías, parece desafiar los ámbitos tradicionales de la comunicación en pos de otros como son el *Blog, Facebook, Webblogs, Fotologs, Videologs* y *Twitter*, lugares en donde lo privado ejerce un rol fundamental construyendo una agenda pública que parece dominar todo el espectro de la comunicación social y creando un mundo en donde la mezcla de realidad y ficción consagra el fenómeno de la extimidad. **Palabras claves**: Teoría de la Comunicación, Sociedad, Tecnología, Redes sociales.

Sensibilidades y estéticas en jóvenes autores argentinos contemporáneos: los casos de Félix Bruzzone, Ariel Magnus y Samanta Schweblin (#5873)

Daniela Szpilbarg [1];
Leonel Tribilsi [2]
1 - UBA-CIS-CONICET. 2 - UBA-IIGG.
Email contacto: danielaszpilbarg@hotmail.com

La presente ponencia fue elaborada en el marco del proyecto UBACYT dirigido por la Dra. Ana Wortman con sede en el IIGG cuyo título es “Sensibilidades e imaginarios en las producciones culturales argentinas de la última década. ¿Hay nuevos consumos culturales?”. Abordaremos la producción literaria de una serie de jóvenes escritores argentinos contemporáneos (Felix Bruzzone, Samanta Schweblin y Ariel Magnus) examinando las temáticas presentes en sus textos literarios. Trabajaremos identificando y analizando la aparición de *nuevas sensibilidades e imaginarios* en torno a su elaboración estética. A su vez, pondremos en juego la noción de *nueva generación* tomando como punto de partida a tres autores representativos. En este punto abordaremos también las relaciones sociales del campo literario y editorial presentes en el contexto de producción de dichas obras. Para los casos seleccionados hemos decidido tomar en cuenta, en primer lugar, que se trata de los tres autores jóvenes (nacidos entre 1970 y 1980) invitados a formar parte de la Comitiva argentina que participó de la Feria del Libro de Frankfurt en 2010, año en que Argentina fue País Invitado de Honor. Esta participación, íntimamente ligada a una posición específica (y hegemónica) dentro del campo de los escritores argentinos traducidos al exterior, nos motivó a seleccionarlos para conocer cuáles eran los temas y estéticas presentes en sus textos que hacían de ellos figuras representativas de la literatura argentina tanto dentro del país como en el campo literario internacional. El universo de análisis lo constituyen tanto **los autores como agentes del campo literario y editorial** (en el sentido de estar involucrados en la producción de las obras), como **las obras literarias**, en un sentido intra-texto y extra-texto. Es decir, nos orientaremos por un lado a los aspectos biográficos y de trayectorias de los autores como agentes del campo, y por otro lado analizaremos una serie de libros de estos autores: *76* (2008) y *Los topos* (2008) de Félix Bruzzone; *Un chino en bicicleta* (2007) y *La risa de las bandurrias (2016)* de Ariel Magnus; y *Siete casas vacías* (2015) y *Distancia de rescate (2015)*de Samanta Schweblin. Trabajaremos con un abordaje metodológico plural, con predominancia de las técnicas cualitativas, pero también construyendo una serie de datos que permitan ubicar a los autores seleccionados en sus posiciones en el campo literario. Esto será realizado a partir de una exploración de las obras publicadas, las editoriales, los editores y las traducciones a editoriales extranjeras de las obras seleccionadas. Esto nos permitirá consultar reseñas y artículos de periodismo cultural.

A implementação de políticas para a comunidade surda no campo dos meios de comunicação: uma análise comparativa Brasil-Argentina (#5881)

Keli Krause [1]
1 - UNISINOS.
Email contacto: kesekk@gmail.com

O presente trabalho forma parte de minha investigação de mestrado, que propõe uma análise comparativa entre as políticas para a comunidade surda no campo dos meios de comunicação no Brasil e na Argentina, com foco nas iniciativas de transmissões televisivas para surdos, tanto do ponto de vista da produção dos programas quanto da recepção do público surdo. No Brasil, será abordada a programação do canal TV INES, que funciona através de internet. No caso da Argentina, a programação para crianças que existe no canal Paka Paka da televisão pública. As leis e os decretos que garantem a acessibilidade aos surdos para exercício da plena cidadania são recentes, tornando-se importantes instrumentos para efetivar a acessibilidade e inclusão social em diferentes ambientes, difundindo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Serão apresentados resultados preliminares de pesquisa tanto documental quanto de campo. Através de pesquisa documental indagarei sobre a relação entre o marco legal de acessibilidade e as ações implementadas na mídia, principalmente na televisão. A pesquisa de campo irá abordar sujeitos que participam da produção e condução dos programas televisivos mencionados, assim como os telespectadores. Estes últimos serão abordados através de associações para surdos nas cidades de Buenos Aires (Argentina) e da Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul - SSRS (Brasil). Nos interessa discutir os efeitos das políticas públicas na vida das pessoas, compreendendo também como essas transmissões televisivas são recepcionadas pela comunidade surda.

O problema do valor: Fetichização e mercado de imagens no Facebook (#6026)

Laysmara Carneiro Edoardo [1]
1 - USP (Universidade de São Paulo).
Email contacto: laysedoardo@gmail.com

Esta comunicação, com base na teoria valor-trabalho, propõe uma problematização transversal junto à indústria cultural e à publicidade, uma vez que já não se produzem mercadorias culturais como outrora. Os meios e as mensagens são outros, direcionados e personalizados, de modo que o próprio mercado se modifica e faz com que o consumidor seja igualmente um produtor ativo de propaganda. Sob essa lógica, considerando que o Facebook se constitui numa plataforma propícia para a geração e manejo de informações, os pontos fulcrais serão a produção de valor, a distinção e a fetichização, sobre a hipótese de que o próprio Facebook é capaz de criar referentes e um círculo vicioso de valorização e desvalorização. Em conformidade à produção e compartilhamento de conteúdo, a geração e tabulação de dados pessoais convertidos em publicidade dirigida e o consumo de produtos e tempo, há um comércio de mercadorias "reais" que alimenta o sistema e promove um mercado de consumidores também transacionados, pois que há igualmente a geração de desejo, demanda e antecipação de consumo. Considerando que a produção do valor (via o manejo do *profile* e a produção da autoexpressão imagética) gera distinção e uma ânsia de proficuidade, a hipótese antevê a fetichização do sujeito-mercadoria, construído numa autoexpressão continuamente metonímica, onde o corpo, a imagem e as experiências compartilhadas passam a ser o ponto central da identidade. Em outros termos, a produção de si, embora conservada em suporte "material" nas *timelines*, é menos reflexiva que fetichizada e fetichizante, uma vez que há uma ilusão por parte do sujeito em julgar ser o proprietário das suas informações e atividades no interior do site e ter completo domínio da sua performance. Sendo assim, o trabalho problematiza a plataforma e a produção de valor pela via do usuário, no sentido de uma produção de 'autovalor'. Por ter uma linguagem acessível e delegar a produção de conteúdo aos usuários, o site passa a ser produzido cotidianamente pelo seu público, aprimorando também de forma periódica as suas funcionalidades. Todas essas alterações técnicas fazem com que o usuário passe mais tempo no interior da plataforma e produza mais conteúdo a cada vez que atualiza seu perfil, quando estabelece relação com algum outro usuário ou grupo e até mesmo quando navega por outros sites. Embora o usuário regular não tenha conhecimento ou consciência da extensão desses recursos, faz uso da grande maioria deles, em especial da produção e reprodução de imagens que, por sua vez, são centrais na geração de informação e identidade. Sendo assim, a materialidade dos corpos, signos e imagens são colocadas em questão, resultando em uma "estética do efêmero", quando a exibição da intimidade é pautada numa iconofilia sem precedentes, no tocante à retribuição e compartilhamentos de experiências por meio de alegorizações e do uso de imagens que se constituem, por consequência, em valor de troca e mercadoria, agora na instância das transações entre os próprios usuários.

Ortopedia simbólica de la pantalla. Estudio de los informativos de RCN. (#6096)

Ángel Saúl Díaz Téllez [1];
José Manuel Romero Tenorio [2]; Jhon Mario Zuluaga Morales [3]
1 - Universidad Nacional Abiarta y a Distancia. 2 - UNIVERSIDAD DEL ATLANTICO. 3 - Universidad Católica de Pereira.
Email contacto: joserotenorio@yahoo.es

Proponemos un texto que recoge algunos aspectos de un proyecto de investigación sobre la representación social de la etnicidad en los informativos de RCN (Colombia). Trabajamos fundamentalmente dos categorías teóricas para profundizar el análisis: las representaciones sociales de Serge Moscovici y las blanquidad de Richard Dyer. Este último voltea las perspectivas de análisis clásicas de los Black Studies. En lugar de concebir la negritud como una construcción social que ordena la sociedad bajo la oposición racional/instintivo (el falo de los afrodescendientes es considerado más grande que el del blanco por esta lógica), el sociólogo estadounidense asevera que la blanquidad se erige como el régimen racial construido mediante el cual los individuos viven apaciblemente su condición racial. Esta categoría es interesante en el estudio de la realidad étnica colombiana, donde una gran parte es mestiza, pero la mayoría de los individuos se consideran blancos, o mejor, se someten a un proceso de blanqueamiento. Este hecho se manifiesta en los informativos de RCN que sometimos al análisis crítico del discurso, previa observación analítica del contenido y organización en un libro de códigos. Auscultamos los mecanismos de blanqueamiento que los medios de comunicación ponen en marcha en su lógica de uniformización hacia lo visiblemente correcto: las presentadoras afros sufren ciertos rituales corporales (alisado de cabello, diseño de sonrisa, sometimiento del acento); las comunidades indígenas son presentadas como masas amorfas y en muchos casos, se ridiculizan. Se usa la raza para ambientar la noticia (los presentadores que cubren las regiones del Chocó o la costa Atlántica colombiana son afros). Recalcitrante nos parecía la presencia de una presentadora afro, Edna Liliana Valencia, que guardó su peinado, su vocalización abierta; descolocó las premisas de la investigación hasta que la despidieron por tratar temas sociales de afrodescendientes y, sobre todo, por parecer afrodescendiente.

Reuniendo "piezas" para pensar la cultura y los bienes culturales a partir de los ojos de sus protagonistas. (#6226)

Alejandra Navarro [1];
Florencia Olguin [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE AVELLANEDA.
Email contacto: olg.florencia@gmail.com

El sector cultural es un amplio campo que incluye áreas y disciplinas muy diversas. A partir de los años ochenta la cultura cobra mayor importancia en el marco de las transformaciones socio-políticas de la región lo cual resulta en cambios en las políticas culturales. Procesos de democratización, la descentralización del Estado y el acelerado desarrollo de un mercado cultural han producido un crecimiento significativo de espacios sociales vinculados con la cultura, como de profesionales que despliegan sus competencias allí. No podemos olvidar la Declaración de México sobre Políticas Culturales (1982) donde se perfila una mirada antropológica de la cultura entendida como un derecho social. Tal como destaca el documento "la cultura engloba, ademas de las artes y las letras, los modos de vida, los derechos fundamentales al sere humano, los sistemas de valores, las tradiciones y las creencias". La cultura y sus expresiones diversas se comprenden como un bien social al que todos deben poder acceder. Teniendo en cuenta este contexto, esta propuesta busca profundizar en la noción de "cultura" y en el significado atribuido a diversos bienes culturales que expresan actores sociales que viven y/o trabajan en el partido de Avellaneda (Argentina). Buscamos reflexionar acerca del consumo cultural y de sus agentes como dimensión teórica que nos habilita a pensar en la construcción de la ciudadanía cultural como derecho de los individuos en una sociedad democrática. Los datos surgen de dos investigaciones en curso radicadas en el Departamento de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Avellaneda (Argentina). Una de ellas se interroga por el lugar que ocupan los "talleres culturales" en el abanico de ofertas culturales que se presentan en el partido de Avellaneda y en el significado atribuido a los mismos por aquellos que participan como los que no. La segunda, centra su mirada en los profesionales de la cultura [gestores culturales], explorando en sus miradas respecto a la actividad desempeñada, así como en el lugar que la misma ocupa en el mercado laboral. Los primeros hallazgos nos han enfrentado a interesantes coincidencias respecto a qué se entiende por un "bien cultural" y por ende, qué se espera de la cultura. A partir de entrevistas biográficas realizadas a gestores culturales y de encuestas a habitantes de Avellaneda, nos proponemos reflexionar y discutir esta noción de cultura y bien cultural a partir de las miradas de agentes sociales partícipes y protagonistas directos de prácticas y experiencias culturales diversas.

Quadrinhos e sociedade: os super-herois Marvel e a propaganda ideológica anticomunista dos EUA (década de 1960) (#6257)

Cosme Rogério Ferreira [1];
Maryana Vieira Ferreira de Oliveira [1]
1 - Instituto Federal de Alagoas - IFAL.
Email contacto: cosmerogerio@hotmail.com

A presente pesquisa tem por objeto as interfaces entre a literatura em quadrinhos e a semiótica na composição do conhecimento sociológico. Com base nas histórias em quadrinhos de super-herois da Editora Marvel originalmente publicadas nos Estados Unidos da América (EUA) durante a década de 1960, por meio de uma abordagem histórica e combinando diferentes métodos e técnicas de pesquisa, como a bibliográfica e a documental, pretende-se desenvolver uma análise sígnico-sociológica de como as personagens desse universo ficcional retrataram o posicionamento dominante no campo de poder estadunidense. Diante das condições de possibilidade apresentadas, sustenta-se a seguinte hipótese de trabalho: a literatura em quadrinhos, produto da indústria cultural, fruto de trabalho social de produção sígnica, pode ser utilizada tanto como um instrumento pedagógico de incentivo à leitura, como também um veículo de propaganda de convicções ideológicas que refletem os valores, os conflitos e as mudanças de uma dada sociedade.

Públicos de festival. Valor social y reconocimiento cultural del cine (#6345)

Rosario Radakovich [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: rosario_radakovich@yahoo.com

En las últimas décadas han cambiado las formas de legitimación públicas del cine, los mecanismos de consagración y las formas de difusión. De Valck (2006) y Bauer (2007) plantean que los festivales cinematográficos actúan como generadores de redes transnacionales de status y legitimación pública de producciones independientes. Asimismo constituyen espacios específicos de ejercicio del 'amor al cine' de aquellos que ven en esta expresión cultural una parte relevante de sus gustos y prácticas de consumo cultural. Esta ponencia explora gustos y prácticas cinematográficas de los públicos de dos festivales de larga data en Uruguay: Festival Internacional de Cine de Cinemateca Uruguaya y Monfic de Montevideo Shopping en sus ediciones 2016. Como aproximación metodológica se realizaron encuestas de públicos con una muestra de 400 asistentes en cada festival. El trabajo se enmarca en una investigación mayor realizada por el Grupo CreA - Industrias Creativas Innovadoras, que coordino en la FIC/UDELAR.

Mesmidade e alteridade no filme "Branco Sai, Preto Fica": rupturas nos processos de identificação (#6457)

Carlos Eduardo da Silva Ribeiro [1]
1 - UFPel.
Email contacto: dudaduba@hotmail.com

O trabalho tem como objeto a narrativa cinematográfica "Branco Sai, Preto Fica", longa-metragem dirigido por Adirley Queirós em 2014, na Ceilândia/DF, Brasil. O filme constitui uma denúcia de violência policial contra populações negras e periféricas na cidade-satélite da Ceilândia, por um Estado "racista e territorialista", conforme a sinopse. Nos deteremos, na exposição, acerca dos processos de identificação construídos no filme, o qual reivindica um pertencimento ao universo da cidade da Ceilândia (em oposição à cidade de Brasília, Capital Federal do Brasil, que vive em relação de proximidade e controle biopolítico sobre a referida periferia). Visto que as identidades são construídas dentro dos discursos a partir da marcação de diferenças (WOODWARD, 2000), necessariamente como identidades em conflito, não-estáveis (RESTREPO, 2010), nos deteremos sobre as diferentes identificações promovidas pelo discurso do filme acerca dos negros e periféricos. Ainda que todos os personagens façam parte do mesmo "território" - ou seja, a Ceilândia - são notáveis fragmentações dentro da representação da identidade ceilandense, entre, por exemplo, "brancos" e "pretos", tal como enuncia o título do longa-metragem. Esta diferença aparece através do uso do poder disciplinar da polícia, em relato pelos moradores/personagens, que demonstram como os negros se tornaram alvos preferenciais da violência policial no caso relatado. Assim, objetivamos compreender como esta "mesmidade" ceilandense apresenta processos de "alteridade" internos, marcados pela distinção racial. Para isso levaremos em conta diversos elementos do filme, tal como os relatos das personagens, as escolhas estéticas, o título, as construções identitárias raciais/de cor e de localidade.

Custo Zero e o consumo do desprendimento (#6545)

Jhonathan Wilker da Silva Pino [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: jhonathanw_pino@hotmail.com

O artigo faz uma breve discussão sobre os valores e desejos de consumo estabelecidos pelo Programa de TV Custo Zero. Aponta como o ócio, o lazer, a simplicidade e o desprendimento material, vivido pelos seus personagens – surfistas amadores em viagem por locais exóticos, com poucos recursos e contando com o auxílio de amigos e curiosos para a sua estadia e alimentação – se transformam em capital simbólico responsável pela estilização de suas vidas. Neste trabalho são visualizadas as preocupações dos personagens com qualidade de suas experiências, em detrimento da lógica das necessidades e do cálculo racional do custo-benefício às quais as classes mais populares estão fadadas. A discussão é realizada a partir da noção de habitus, de Pierre Bourdieu (2002); dos debates sobre o estilo de vida e sua utilização pelo mercado, através de estratégias de marketing, sob a ótica de Michael R. Solomon (2011); além da percepção crítica à sociedade de consumo, a por meio de autores como Edgar Morin (1984), Mike Fearthestone (1995), Luc Boltanski (2009), Jonathan Crary (2014) e Guy Debord. Trata-se de uma pesquisa realizada ao longo do ano de 2016, com resultados obtidos a partir da análise das narrativas e discursos do programa de televisão, após longo processo de descrição, catalogação e interpretação de dados de todos os episódios das suas três temporadas.

SACRALIDADE, EVANGELIZAÇÃO CARISMÁTICA E CONVERSÃO EM UM MOVIMENTO SOCIAL ALIMENTAR (#6655)

Daniel Coelho de Oliveira [1]
1 - UNIMONTES.
Email contacto: daniel.coelhoo@yahoo.com.br

O trabalho visa apresentar os resultado de uma pesquisa sobre o *Slow Food no Brasil.* Trata-se de um movimento de origem italiana fundado no final da década de 1980. A especificidade do *Slow Food* foi analisada por uma metodologia de pesquisa que compreende: análise documental; participação e observação de eventos movimento; entrevistas com líderes dos *Convivia* no Brasil; e o posicionamento discursivo de Carlo Petrini, líder e fundador do movimento. Os resultados da pesquisa demonstram que os membros *Slow Food* são sensíveis aos discursos eloquentes e retóricos de seu líder. Há fortes indícios de que elementos característicos de grupos religiosos estejam enraizados no *Slow Food*, entre os quais se encontra a dicotomia profano e sagrado, além de processos que denominamos de Evangelização Carismática e Conversão.

consumo cultural musical en los jovenes de la comuna de Lo prado, aproximaciones hacia una nueva sociomusicologia . (#6705)

marcelo sandoval [1]
1 - UAHC.
Email contacto: sebastianvivanco87@gmail.com

La idea de diseñar políticas enfocadas hacia necesidades locales que estén orientadas hacia los y las jóvenes pertenecientes a contextos urbanos es una parte de la actual problemática social de la integración juvenil. En el sentido de brindar una mayor interlocución y mejorar la comunicación entre las distintas instancias de los gobiernos locales en favorecer, promover y agilizar las formas participación ciudadana y de respetar diversidad de estilos de vida existentes dentro de las juventud(es) que se relacionan y se constituyen dentro del espacio público al interior de cada comuna con su respectiva realidad y particularidad. Ya que durante el último tiempo y como resultado de los últimos 26 años, tras el fin de la dictadura y en una época de transición democrática se ha evidenciado un progresivo distanciamiento en las formas convencionales de ciudadanía por parte de las culturas juveniles, en relación al tipo de asociatividad convencional el cual es ajeno a sus nuevas formas de acción colectiva como segmento etario ya que para estar insertos y considerados en dichas dinámicas a nivel territorial en el ámbito de la promoción comunitaria deben ser condicionados a formas jerarquizadas y burocratizadas en procesos eleccionarios y estatutos confusos que se pierden al no existir una adecuada educación cívica que los faculte para ser sujetos de derechos o tener alguna posibilidad de postular a algún tipo de proyecto social municipal o gubernamental bajo la ley nº 19.418 que rige a las organizaciones comunitarias y funcionales y su par que es la ley nº 20.500 en materia de Asociaciones y Participación Ciudadana en la Gestión Pública.En los últimos 6 años tal tendencia ha ido variando considerablemente tras la llegada de la influencia de las redes sociales mediante el uso de internet en ámbitos de organización, construcción y reunión de las dinámicas grupales la que ha generado múltiples factores de cambio respecto a las formas de asociatividad vinculada a los propios cambios dentro cada generación con respecto a sus predecesores juveniles en términos históricos y socioculturales. Lo que, a su vez, también ha provocado cambios drásticos en las modalidades de consumo cultural en el plano del fenómeno musical dando origen a nuevas formas emergentes de producción, distribución musical, asociatividad y reunión dentro de la cuidad y su forma de vincularse hacia la comunidad desde las agrupaciones juveniles quienes ven en determinados lugares un espacio social de pertenencia, encuentro e intercambio entre las distintas industrias creativas que se consolidan a partir del amateurismo hasta la profesionalización musical, la generación de redes de solidaridad y rescate comunitario mediante expresiones culturales complementarias a la música tales como el teatro, la danza y la pintura. Por tanto, entender las nuevas modalidades del consumo cultural musical al interior las juventud(es) en el sentido de investigar como satisfacer las demandas y necesidades de la población joven a través de una nueva vinculación e integración de las identidades locales juveniles es crucial dentro de esta problemática, dado que al contar con espacios potenciales dentro de la comuna de Lo Prado.

Contenidos producidos y consumidos por mujeres en internet. Estudio de caso con habitantes de la Ciudad de México (#6776)

Walys Becerril Martínez [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: walysbm@hotmail.com

La ponencia tiene como objetivo presentar algunos de los resultados que se tiene sobre los tipos de contenidos que son consumidos y producidos por un grupo de mujeres que habitan en la ciudad de México. La intención es abonar al campo de estudio de las apropiaciones tecnológicas, en específico al que se refiere a las mujeres, pues existen pocas investigaciones que den cuenta de la manera en que las mujeres están utilizando internet y cómo esta práctica está modificando sus vidas. Muchas investigaciones sólo dicen qué sitios o aplicaciones de internet visitan las personas, pero pocas se concentran en tratar de comprender los porqués y para qué de esos usos. Los hallazgos que aquí se presentan intentan tratar de comprender la importancia que para estas mujeres tiene el uso de estas tecnologías. Para ello, se intenta rastrear a partir de los contenidos que las mujeres consumen y publican en internet, y de entrevistas en profundidad, qué importancia tiene para ellas la incorporación de internet a sus vidas. Como bien apunta Rosalía Winocur (2009) cuando se habla de apropiaciones tecnológicas es importante entender que ésta se encuentra mediada por los usos, las socializaciones y los sentidos que la tecnología cobra en la vida de las personas. En el caso concreto de esta ponencia, se presentan los hallazgos correspondientes a los consumos y producciones que las mujeres elaboran en internet, con lo cual se da cuenta de cómo los contenidos que están presentes en sus vidas permite observar la manera en que estas mujeres se conciben y los temas que cobran relevancia en su día a día. Esta primera aproximación forma parte de un proyecto de investigación doctoral más amplio que intenta comprender las formas de apropiación tecnológica que llevan a cabo mujeres de distintos referentes culturales en México.

El mundo editorial independiente: una etnografía del mercado de las producciones literarias en Santa Fe y Santo Tomé (2006-2017). (#6840)

Felipe Ojalvo [1]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: felipeojalvo@hotmail.com.ar

Desde hace más de quince años, en Argentina – y otros países de America Latina – se visibilizaron un conjunto de proyectos editoriales a los que el rótulo de "pequeñas editoriales", les resultaba chico. Con afinidad a las labores artesanales, con catálogos que optaron por contraponerse a las grandes industrias del libro – tanto nacionales como internacionales –, y lindando con el formato mercantil de las ferias, las "editoriales independientes" se afianzaron como una posibilidad novedosa de aventurarse en la labor de la edición y el quehacer de libros. Con una intensa raigambre militante, de la que se desglosa un *ethos* profesional, estas personas forman parte de un proceso a nivel global que trasciende al arte en sí, y en ese rebalse se vislumbran ciertas formas de vida social de la época. En este lado del mapa regional, este arquetipo editorial surge desde hace aproximadamente diez años. Para esta investigación relevamos catorce proyectos editoriales, de la Ciudad de Santa Fe y Santo Tomé. Circulan tanto en eventos coordinados por la Municipalidad de la ciudad, en ferias u otros encuentros y ciclos, exteriorizados en espacios públicos – con artesanos, músicos en vivo, lecturas, etc. –. También habitan territorios propulsados desde la autogestión, como lo son los ciclos de literatura y otro tipo de ferias. Carecen, esos casos, de una presencia – aunque sea explícita o directa – de políticas públicas. De todos modos, se torna regular de observar a los editores armando sus mesas, exponiendo sus libros, interaccionando entre ellos, con la gente que observa o compra los libros, con amigos, etc. Más allá del escenario mercantil, son reales otros modos de vinculación entre los editores independientes: ya sea en reuniones cara a cara, talleres o seminarios, así como también a través de redes sociales – puntualmente el grupo de *Facebook* llamado *Editar Santa Fe* –. A partir de esto nos preguntamos ¿cómo se constituye el mundo editorial independiente local?, ¿Cómo se convierten en editores independientes?, ¿Cómo se establece y qué características poseen las relaciones entre éstos y los autores que publican? ¿Cuáles son los perfiles de publicación y los formatos de libros que producen y distribuyen? Y ¿Dónde y de qué forma circulan sus producciones? Para ello abordaremos estas indagaciones a través del estudio etnográfico, a través de entrevistas no estructuradas, la observación participante y el análisis de fuentes complementarias como herramientas de obtención de información. Por último, el encuadre conceptual será a partir de las siguientes categorías: *mundos del arte* – *artista*, *soporte personal*, *sistema convencional* y *red cooperativa de personas* – y la *carrera* como proceso de afiliación (Howard Becker); *bienes simbólicos* y *capital simbólico* (Pierre Bourdieu); *Trayectoria de las cosas* (Arjun Appadurai).

Prosumidores de la memoria. Una aproximación al estudio de las prácticas de apropiación, (co)creación y distribución de la memoria colectiva en la red (#6841)

Janny Amaya Trujillo [1]
1 - Instituto de Gestión del Conocimiento y el Aprendizaje en Ambientes Virtuales, Universidad de Guadalajara.
Email contacto: jannyamaya@suv.udg.mx

La extensión de las tecnologías digitales y el uso masivo de internet han transformado significativamente muchas esferas de nuestra vida cotidiana. Enviar y recibir correos, compartir opiniones, fotografías y videos en redes sociales, crear sitios en la web o participar en ellos son acciones ya incorporadas en la rutina de millones de personas debido a la ampliación y democratización (relativa) del acceso a estas tecnologías. A través de estas prácticas ya rutinizadas, estamos siendo partícipes de un proceso de cambio cultural relevante. Algunas de las dimensiones centrales de ese cambio radican, por ejemplo, en la autonomización de las audiencias y su participación creciente en la producción cultural contemporánea, así como en la "articulación (convergencia) de todas las formas de comunicación en un hipertexto digital, interactivo y complejo que integra y recombina la diversidad de formas de interacción cultural y comunicación precedentes" (Castells, 2009, p. 88). Sin embargo, internet y la digitalización no están transformando únicamente nuestras relaciones comunicativas y culturales *en tiempo presente*, sino que están cambiando también las formas en que producimos registros y elaboramos representaciones del pasado, así como las maneras en que construimos sentidos sobre él. En este sentido, es posible rastrear un modo particular de apropiación de la red directamente asociada al "trabajo de la memoria", esto es, a un conjunto de prácticas sistemáticas, intencionales "en y a través de las cuales el pasado es expresiva y conscientemente representado, interpretado y discursivamente negociado" (Lohmeier y Pentzold, 2014, p. 779). A través de este conjunto de prácticas, que comprenden desde la creación de archivos digitales, la curaduría de contenidos, la creación de relatos y el remix, los prosumidores participan en la creación y difusión de contenidos culturales centrados en el rescate y la (re)presentación del pasado colectivo. En este trabajo, me propongo identificar algunas de las prácticas fundamentales de apropiación y (co)creación de objetos, archivos digitales y relatos sobre el pasado colectivo en la web entre internautas mexicanos. Procuro describir y ejemplificar algunas de sus características fundamentales y reconocer las formas características (productos, objetos, discursos) en las que se objetiva la memoria colectiva. El trabajo desarrollado se basó en el método etnográfico, particularmente de la denominada etnografía virtual o netnografía (Hine, 2004; 2012), así como en el análisis de contenido cualitativo. Los resultados del trabajo evidencian el potencial de internet como espacio para la construcción colectiva de la memoria. Más allá de la simple evocación nostálgica, la memoria construida en la red es el resultado de prácticas colaborativas de selección, interpretación y validación de los referentes históricos compartidos, en los que la memoria se devela como recurso para el análisis y la crítica del presente.

O futebol (não) será televisionado: a estatização das transmissões de futebol no Brasil e na Argentina. (#6901)

Caio Barbosa [1]
1 - Universidade Federal Fluminense - (PPGCOM/UFF).
Email contacto: caiobruno.jor@gmail.com

As imaginárias fronteiras geográficas foram diminuindo com a ampliação do alcance das ondas da telecomunicação. A televisão como principal ferramenta de imagem e som, possibilitou ao sujeito sentir emoções dos povos (des)conhecidos. Entre as possibilidades de percepção da identidade cultural, um dos fatores de relevância são o conjunto emoções e relações estabelecidas entre a magia do esporte e o público, materializado e mercantilizado como esporte de massa, difundido por uma ferramenta de comunicação de massa: a televisão. Não somente o Brasil, mas outros países estão próximos dessa identificação cultural por meio do futebol. Essa influência se faz notar principalmente em terras sul-americanas, território de histórica referência no esporte. Alguns já estão rediscutindo esses dois pontos, comunicação e futebol como política pública. “Uma transformação dos pontos de vista adotados para a análise da comunicação e da cultura” (MATA, 1999, p. 82). Atualmente existem fatores sociais e políticos que estão colocados em pauta nacional e internacional, ligados ao controle do Futebol enquanto “produto” de cultura de massa (casos de manipulação ou corrupção). Por isso é necessário investigar e qualificar estratégias que possibilitem a garantia do direito à comunicação. Direito que estabeleci, dessa forma, um instrumento de defesa desse processo cultural. A história das concessões televisivas no Brasil e na Argentina tem origens similares, assim como no futebol. é necessário ressaltar que mesmo hoje a Lei de Meios Audiovisuais da República Argentina (Ley de medios, 2009), não esteja completamente implementada, além de outros artigos suprimidos, em um determinado momento, sua aprovação foi um avanço para a democratização da comunicação na América Latina. “Uruguai, Colômbia, México e Guatemala estão utilizando os parâmetros legais argentinos para revisar parte de seus marcos legais em comunicação” (MALERBA, 2010, p.10). O artigo problematizará o atual modelo de acesso do sujeito às transmissões de futebol no Brasil, relacionando o poder dos principais meios de comunicação no país, que ao formarem o oligopólio das transmissões esportivas, estabelecendo regras e condições para exibição das partidas. Face a conjuntura brasileira, a pesquisa pretende analisar pontos e estratégias ocorridas na Argentina após a proclamação da Lei de Meios Audiovisuais da República Argentina (Ley de medios, 2009), que garantiu a estatização do acesso às transmissões esportivas, ampliando diretamente ao indivíduo o acesso as transmissões de futebol e indiretamente os Direitos à Comunicação e à Cultura. A democratização do acesso às transmissões de futebol no Brasil pode encontrar no modelo argentino importantes estratégias e experiências para a formatação de um modelo brasileiro que garanta o direito à comunicação e o acesso à cultura. Embora permeado de críticas possíveis, a serem abordadas na pesquisa, o modelo argentino continua sendo paradigmático entre os países da América Latina.

Televisión e interactividad: alternativas técnicas y escenarios socioculturales (#6903)

Gabriel Kaplún [1]; Eduardo Grampín [2]; Ewelina Bakala [2]; Martín Pérez Pollero [3]; Mauricio Olivera [1]; Juan Platero [1]
1 - FIC-UDELAR. 2 - FING-UdelaR. 3 - FCS-UDELAR.
Email contacto: gabriel.kaplun@fic.edu.uy

Presentaremos aquí parte de los resultados de una investigación llevada a cabo por un equipo interdisciplinario de la Universidad de la República (Uruguay) que incluye aportes desde la ingeniería, la sociología y la comunicación. El trabajo apunta a construir una prospectiva de las posibilidades de desarrollo de distintas formas de interactividad asociadas a la televisión en el contexto tecnológico y sociocultural de Uruguay. Se definen en primer lugar los distintos tipos de interactividad, que van desde la selección de contenidos adicionales por parte del usuario hasta la interacción social entre usuarios mediada por dispositivos tecnológicos. Se discuten luego las posibilidades de desarrollo y usos interactivos de la TV digital (con y sin canal de retorno) y de la TV híbrida (diversas variantes de combinación de TV e Internet). Se identifican cinco variantes técnicas principales: sistemas integrados de televisión digital y banda ancha, televisión por cable, SmartTV, televisión por internet y segunda pantalla. Para cada una de ellas se analizan los requerimientos para los usuarios y para los desarrolladores, las posibilidades y limitaciones de las formas de interacción que ofrecen y los factores del contexto sociocultural que pueden incidir en su uso. Las conclusiones preliminares señalan que las expectativas generadas en torno a las potencialidades de la televisión digital tienden a diluirse y se fortalecen en cambio las vinculadas a la televisión híbrida. En el caso uruguayo, donde la banda ancha y la telefonía móvil han tenido una gran expansión en los últimos años, esta tendencia puede verse reforzada. A partir de este escenario cabe interrogarse sobre las potencialidades que estos recursos pueden ofrecer para el debate ciudadano y la participación social. Aunque las respuestas no serán objeto de específico de este trabajo sí lo son de la investigación en la que se enmarca. Adelantaremos entonces algunas hipótesis sobre esta cuestión.

Geração cabeça baixa: cultura digital e as relações sociais em rede (#7049)

Homero Nunes Pereira [1]
1 - Centro Universitário Newton Paiva.
Email contacto: homeronp@yahoo.com.br

A sociedade contemporânea se configura sob pressão de uma cultura digital – ou cibercultura – que se desenvolve a partir do uso e da disseminação das tecnologias informacionais em larga escala. Toda uma geração, a que este trabalho denomina “geração cabeça baixa” (tomando emprestada a autodenominação usada nas redes sociais por jovens perenemente conectados), está forjando uma nova cultura – dependente da tecnologia da informação e da troca constante de informações – e sendo forjada por ela. Mede-se o interesse dos outros através de afirmações clicadas e comentários deixados no tempo, coleções de fragmentos no perfil pessoal de cada um. Pequenos clubes formados pelos amigos que se deixam adicionar e que imploram pela aceitação nos perfis alheios. Uma cultura digital que se expande na sociedade contemporânea para muito além do que antes se chamava realidade virtual, pois esta é deveras real, uma vez que faz parte da vida das pessoas e transpõe as fronteiras das pequenas telas de cristal líquido para o mundo onde as pessoas se esbarram cotidianamente. O espaço informacional, o ciberespaço, permitido pelo desenvolvimento das tecnologias informacionais, é mais um dos espaços para os quais se expande a vida nas sociedades globais, contudo, não é apenas um espaço imaginado, mas um meio no qual se propagam as relações sociais em amplo sentido, imbuídas de suas tensões, restrições, complicações e tudo mais que compõe a vida complexa. A geração cabeça baixa atua com protagonismo na configuração social de que se fala aqui, uma vez que está o tempo todo conectada, de olhos na telinha, fones nos ouvidos, clicando fotos e postagens, compartilhando ideias, visões de mundo, preocupações e banalidades, muitas banalidades. Esta geração com os olhos baixos nos celulares e tablets é composta de indivíduos que se constroem em rede, que buscam sem rumo a construção de identidades voláteis, numa sociedade mutante, um monstro mutante devorador de gentes e identidades. Neste sentido, o presente trabalho pretende lançar luz sobre os processos de sociabilidade e identificação da atual geração de jovens conectados e as complicações e possibilidades da vida enredada em impulsos informacionais e cabeças baixas.

PÚBLICOS DEL CINE INDEPENDIENTE EN BOGOTÁ: CULTURA, DISTINCIÓN Y RUPTURA. (#7220)

Sebastián González Aguilera [1]; Nina Takín Parra [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: segozalezag@unal.edu.co

Esta ponencia hace parte de un proyecto de investigación realizado en la Universidad Nacional de Colombia sobre el consumo de cine en la ciudad de Bogotá. Es el resultado de treinta entrevistas semi-estructuradas extensas en donde se preguntaba por el cine en relación con la historia de vida de los entrevistados, desde los recuerdos de infancia hasta su pasado más inmediato, por la clase social, otros consumos culturales, la manera en que se desplazan a los lugares que frecuentan, redes de amigos, historia familiar, entre otros, en total son más de treinta horas de largas y fructíferas conversaciones. También, dado que nuestro objetivo era perseguir a los sujetos más que los lugares, ya una vez que identificamos nuestros espectadores-tipo, realizamos etnografía en los lugares, visitamos su sala de cine favorita y lo acompañamos hasta su casa. Finalmente, como estrategia de análisis usamos mapas en donde se identifican cómo están distribuidos los espectadores por la ciudad, así como los lugares que dichos espectadores frecuentan, la distancia de los trayectos y los tiempos que toman, siempre teniendo presente el significado que puedan tener las movilidades. Encontramos que el público del cine independiente no es homogéneo y que, por tanto, se debe hablar de *públicos* de cine independiente, identificamos tres tipos de espectador a cada uno de los cuales les corresponde una clase social y con ella una significación distinta, también una relación distinta entre la trayectoria vital y el cine: el espectador de clase alta, el espectador de clase media y el espectador de clase media inestable. Realizamos una descripción densa de cada uno de estos espectadores-tipo en donde se pone en evidencia el significado que para cada uno de ellos puede tener el cine independiente, privilegiamos la información empírica, su descripción y el análisis sobre las disquisiciones teóricas que el trabajo nos pudiese suscitar. En la primera sección se describe la relación entre el espectador de clase alta, su cultura y el consumo de cine independiente, se evidencia que tal práctica cultural es producto de la transmisión familiar, en la segunda se muestra cómo la práctica cultural entre los espectadores de clase media consolidada está determinada por un punto intermedio entre la herencia familiar y estrategias de autodidaxia, finalmente, en la tercera parte se expone cómo el espectador de clase media inestable accede al cine independiente dentro de un proceso de aculturación más amplio que implica una ruptura biográfica y un rompimiento con el origen social.

"Cinco passos para...": os serviços de redes sociais e os horizontes de aspiração das mulheres das classes populares brasileiras (#7241)

Lara Facioli Facioli [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: larafacioli@yahoo.com.br

Este trabalho é resultado de minha pesquisa de doutorado em que me proponho a avaliar como o uso da internet por mulheres das classes populares brasileiras interfere no que chamei de horizontes aspiracionais, ou seja, naquilo que anseiam, sejam desejos de cunho econômico, que visam alcançar melhores condições de vida, até mesmo os que estão ligados à esfera afetiva e da família. Tais horizontes seriam aqueles traçados com vistas a superar a experiência de origem subalterna e tudo o que ela teria de tradicional e limitador, seja a manutenção da pobreza, os papeis tradicionais de gênero, os limites a respeito do trânsito pela cidade, o acesso limitado ao mercado de trabalho, as impossibilidades de vivência da sexualidade e da vida íntima, dentre outros fatores. Abordarei como as plataformas de redes sociais apresentam roteiros, principalmente de gênero, que limitam os repertórios disponíveis para as mulheres que as acessam. É comum nas plataformas *online* direcionadas para o público feminino, aspectos que nos conduzem ao que Eva Illouz (2016) chamou de cultura da autoajuda ou cultura do aconselhamento. Ou seja, trata-se de um conjunto de informações, na forma de receituários, que seriam úteis para ter o mínimo de sucesso em diversas áreas da vida e que nos estimulariam a fazer coisas e atuar no cotidiano. A autora Danah Boyd (2001), em um texto a respeito do papel das identificações em comunidades online, abordou como as plataformas em rede se utilizam de três aspectos demográficos para definir o público que as integra, são elas: idade, sexo e localização. Não havendo a possibilidade de recusar se expor por meio dessas categorias, uma vez que, a própria dinâmica online persuade o sujeito a autoclassificação por meio de mensagens como ?sexo é um valor necessário para realizar sua conta em nosso site?; ?saber sua localização melhora os serviços que podemos oferecer para você?, dentre outras. Para a autora, tais características fazem das plataformas, espaços que, ao contrário de permitir o reforço da diferença e a diversidade de perfis de sujeitos, nos conduz a uma generificação através do sexo biológico, dando possibilidade de só existirem homens ou mulheres no preenchimento dos perfis e também prevê, por meio da localidade e do código postal, o CEP, recortes de classe social e de raça. Dessa forma, além de mobilizar as teorias que mostram as limitações dos serviços de redes sociais e os interesses de marcado que estão envolvidos nos processos de estímulo a socialidade, pretendo apontar como isso ocorre nas plataformas de pesquisa analisadas e quais estratégias as mulheres usam para lidar com os limites dos roteiros estabelecidos.

Espacios públicos y TIC: El rol de la experiencia estética en sus usos y apropiaciones (#7373)

Sebastián Cortez Oviedo [1]
1 - INVIHAB-UNC CONICET.
Email contacto: pcortezoviedo@gmail.com

Se propone aportar una reflexión crítica acerca de la noción de espacio público, desde la perspectiva simbólica y caracterizado a partir del alcance y el consumo intensivo de nuevas tecnologías del orden digital. El trabajo indaga sobre las nuevas dinámicas de usos y apropiaciones, y como el acceso a las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) inciden en las experiencias estéticas de dichos espacios reconfigurando sus sentidos de pertenencia y lógicas de usos. A partir de esta aproximación conceptual, se intenta contribuir al debate dentro del urbanismo acerca de un campo innovativo, en respuesta a los desafíos disciplinares que presenta el tema dentro del paradigma de la Sociedad del Conocimiento y, en particular, ampliar los horizontes de reflexión conceptual en cuanto al acceso físico como factor decisivo en las apropiaciones y usos sociales de los espacios colectivos denominados públicos. El objetivo del artículo es poner en discusión el rol de las TIC en las experiencias estéticas de las dinámicas territoriales de los agentes, como se ven afectadas y de qué manera éstas tecnologías inciden en la (con)vivencia, percepción y configuración espacial de lo urbano. En cuanto al trabajo empírico, la ponencia expone el análisis de los consumos culturales y espaciales de diferentes aplicaciones web -realidad virtual y realidad aumentada geolocalizada- en los espacios públicos de la ciudad de Córdoba, Argentina; dinámicas objetivadas a partir del análisis de nuevas prácticas sociales que estarían convirtiendo tales espacios en plataformas de identidad y consumo territorial. El material teórico propuesto se desprende de una investigación bibliográfica que articula los aportes conceptuales de autores tales como: Foucault, Habermas, García Canclini, Castells, Finquelievich, Borja, Rancière, Geertz y Delgado, entre otros; cuya discusión es recuperada a fin de generar un horizonte conceptual de referencia. En cuanto a lo metodológico y desde un enfoque etnográfico, se desarrolló trabajos de campo a partir de la observación participante de fenómenos de consumo digitales, casuística que fue abordada con una metodología de casos múltiples. La perspectiva cualitativa se complementó con el uso de aplicaciones web que permitieron generar mapas georeferenciados en tiempo real de sensaciones y apropiaciones espaciales de los interlocutores, cuyo recorte etario comprende el grupo denominado ‘nativos digitales’ o ‘Millennials’. La información se sistematizó con encuestas semi-estructuradas y entrevistas, a modo de poder tipificar usuarios, lógicas de usos y apropiaciones, conductas, recorridos, rangos etarios, género y clase social.

Bestseller juveniles: construcción de modelos de identidad a partir del consumo cultural. (#7375)

Ana María Garzón Ferro [1]; Martha Alejandra Sierra García [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: anagarzon@usantotomas.edu.co

El presente trabajo tiene por objetivo analizar el consumo de *Bestseller* juveniles y la forma en que estos impactan en la identidad juvenil. Así, este trabajo se desarrolla en tres partes: en primer lugar, se abordarán las categorías de estudio: juventud, literatura juvenil y consumo cultural a partir de Giovanni Levi, Enzo Petrini, Adolfo Torrecilla, Umberto Eco, Pierre Bordieu, Néstor García Canclini y Sergio Vila-Sanjuán . En segundo lugar exploraremos el consumo de Bestseller juveniles en Bogotá y en tercer lugar plantearemos una reflexión acerca del impacto de este consumo en la construcción de identidad juvenil. Para llevar a cabo lo anterior se relacionará el concepto de juventud, literatura juvenil y consumo cultural a partir de los Bestseller juveniles; se explorará el consumo de Bestseller juveniles en Bogotá, analizando patrones, variables, similitudes, los personajes, sus características y acciones que caracterizan a esta literatura a través de encuestas, entrevistas y análisis del discurso; finalmente se van a plantear algunos elementos de reflexión frente a la construcción de identidad juvenil a partir de los Bestseller con el fin de incentivar el estudio de esta tipología literaria. Con respecto a las herramientas metodológicas pertinentes para el trabajo, se dividirá en la parte cuantitativa que comprende encuestas y entrevistas que se realizarán a jóvenes de 17 a 32 años de Bogotá que tuvieran una relación directa con la literatura juvenil y los Bestseller. En el aspecto cualitativo se va a emplear el análisis del discurso de la sociología de la literatura fundamentado en el contexto social, político, ideológico político y cultural específico. Para desarrollar el punto mencionado con anterioridad, la muestra del estudio se va a componer por tres libros catalogados como *Bestseller* juveniles; con el propósito de identificar cuáles son los temas más recurrentes y realizar una comparación entre ellos para reconocer patrones de relación.

Lo bailan las rochas también las chetas (#7406)

Pía Bazzán [1]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación.
Email contacto: bazzanpia@gmail.com

Cumbia, ¿qué asociaciones hizo tu mente cuando la voz interior pronunció esa palabra? ¿Qué frases llegaron a tu pensamiento? ¿Qué imágenes aparecieron? ¿Qué sujetos se te representaron? ¿Qué sensaciones despertó? Las respuestas de cada uno serán distintas, intensas, despreocupadas, despectivas, afirmativas, ambivalentes, decididas y más. Lo cierto es que la cumbia no es un significante vacío, sino un vehículo que transporta las más diversas concepciones. Como sujetos latinoamericanos nuestras realidades nos interpelan, nos movilizan, y ante esa simple palabra, nuestras subjetividades reaccionan. Porque hablar de música tropical y de cumbia es hablar de América Latina; su cuna, su hogar, su terreno fértil, su principal espectadora. También su enjuiciadora, la que mira desconfiada y la desdeña por su aparente elementaridad, por su ritmo repetitivo, por su identificación con la cultura de masas, con la fetichización de la mercancía, por ser parte de la industria del entretenimiento, por su frivolidad, por levantar la bandera de la delincuencia, etc. Implica hablar de las luchas por los significados culturales que en su campo se batallan, de identidades, de otredades, de fuerzas que se oponen y se amalgaman, de adaptaciones, apropiaciones, selecciones y omisiones. Es aventurarse en un terreno de estudio que es áspero y plagado de valoraciones discordantes, incluso desde la academia. Así, en el centro de la polémica, la cumbia se ha articulado de diversas formas con los sistemas sociales y los contextos históricos en los que se insertó. Tanto la Cumbia Villera argentina, que explota en los 2000 y da voz a una gran parte de la población pauperizada que expresa la indignación general por la crítica situación del país, como su antagónica, la nueva Cumbia Cheta/Pop y la tradicional Plena uruguaya, son manifestaciones típicamente locales de la música tropical que colocan al Río de la Plata en el eje de la producción. Cuestionan los vínculos entre los consumos musicales y los sectores sociales que realizan la aportación creativa y su popularidad nos hace pensar en los fenómenos de expresión e identificación de conflictos a través de la producción cultural y artística, que cada vez cobran más fuerza ante el retraimiento de las macroreferencias. La actualidad nos convoca, es momento de acercarse a los sujetos de la cumbia y comprender sus mundos significativos, los sentidos subjetivos que los sostienen, las fronteras que se erigen y los puentes que se tienden, las otredades que se construyen y las identidades que se diseñan, en un tarea siempre inacabada y problemática. El presente estudio es un esfuerzo en ese sentido. La investigación que da orígen a los resultados presentados en la presente publicación recibió fondos de la Agencia Nacional de Investigación e innovación bajo el código POS_NAC_2016_1_131073.

Do gramofone da cultura popular brasileira: de lundus, maxixes ao samba (#7427)

Nanci Moreira Branco [1];
Inez Helena Muniz Garcia [2];
Maria Tereza Pineschi Miranda [3]
1 - UFSCar. 2 - UFF. 3 - SEEC/RJ.
Email contacto: nancimbranco@hotmail.com

Este trabalho se insere no GT 3. “Você pode contar a história do Brasil através do samba”, afirma Beth Carvalho, sambista brasileira. Essa história começa a ser registrada em 1916, com a gravação de *Pelo Telefone* – considerado primeiro samba gravado, o que revela o impacto dos meios de comunicação, naquele contexto –, mas começa muito antes. Os lundus e maxixes, que antecedem o samba, já apresentavam traços do que hoje se considera o “jeito brasileiro” de fazer música, em especial, o samba. Suas letras mostram-se impregnadas de um senso de humor tipicamente carioca, o solo onde nasce o samba no Brasil. Discutiremos questões que envolvem o samba desde a sua popularização em meados dos anos 1920 para entender todo um contexto social que lhe permite ser um ícone da nossa cultura. Tendo recebido diversas influências, desde a sua formação e difusão pelo rádio nos anos 1920, o samba manifesta seus muitos estilos, suas múltiplas vozes, ressignificando-se numa relação dialógica entre a tradição e a indústria cultural, o que implica, ainda, muitos embates que permeiam tal relação. Essa ressignificação é possibilitada, pelo menos, por dois aspectos singulares de sua constituição, produção e circulação: o *lugar social* onde emerge e a *coletividade* que lhe constrói – fatores estes essenciais para a continuidade e manifestação de uma cultura popular. Assim, apresentamos uma história do samba, contada e cantada por seus compositores. Histórias que passam pelos caminhos da indústria cultural, mas que, ainda, trilham outros lugares, que constituem o samba como cultura popular. Conhecer esses caminhos é uma forma de depreender os possíveis diálogos (consensuais ou não) que permitiram as eventuais ressignificações pelas quais passou o *samba carioca* como manifestação de uma cultura popular. Se, de modo geral, encontramos suas raízes nos batuques, nos ritmos africanos, oriundos das práticas de sujeitos escravizados trazidos de diferentes regiões da África, o samba urbano, em particular, recebe toda a influência da migração que o Rio de Janeiro acolheu das diversas regiões do país há séculos. Embora aceito como um ícone da cultura brasileira, o samba “sempre esteve carregado de contradições, principalmente pela capacidade de aglutinar as diferenças sem reduzi-las” (FILÉ, 2006, p.52). Essa capacidade é o que mantém o samba tão ligado à vida das pessoas e o torna um gênero que extrapola a dimensão musical e é capaz de propiciar uma identificação em todas as esferas sociais e em todos os níveis intelectuais, constituindo-se num patrimônio representativo da riqueza cultural do país. Por toda essa sua história de enfrentamentos, podemos atribuir ao samba um traço de resistência. Resistência esta que se construiu nesses diálogos que lhe constituem como cultura popular, como o espaço das alteridades.

El proceso de asignación de TV digital en Uruguay: continuidades y rupturas (#7729)

Federico Beltramelli [1]
1 - FIC.
Email contacto: federico.beltramelli@fic.edu.uy

El proceso de asignación de la Televisión Digital (TVD) en Uruguay significó un hito importante en el ecosistema mediático uruguayo. La oportunidad tecnológica (TVD) generó movimientos entre los actores del sistema de medios uruguayo y evidenció algunos comportamientos y debates sobre la regulación y el proceso de asignación desde la institucionalidad regulatoria uruguaya. Existieron algunas rupturas con la tradición anterior como el reconocimiento de tres sectores (el comunitario, el comercial y el público) y establecimiento de procedimientos públicos y concursales. También se constatan algunas continuidades en la tamitación de asignación a nivel del sector comercial. El proceso de asignación de TVD conformó un interregno entre viejos procesos de administración del espectro radioeléctrico y la novel Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual (SCA). El cambio a la TVD (cuyo apagón análogico permanece sine die para el Poder Ejecutivo uruguayo) puede además evidenciar la emergencia de un sistema convergente de acceso a bienes y contenidos sin la necesidad de una ley, en donde algunas tecnologías ganan terreno en favor de otras. Del análisis de la grilla de programación se puede postular que en el caso uruguayo hubo pocos perdedores y aún menos ganadores. El proceso de asignación de la TVD en Uruguay anticipó algunas discusiones que se procesaron al momento de aprobar la Ley 19307 de SCA y confirmó algunas lógicas políticas vernáculas en relación a los SCA.

Gestão Patrimonial de Bens Transnacionais: o Caso da Ponte Internacional Barão de Mauá (Brasil-Uruguai) enquanto primeiro bem do patrimônio cultural do Mercosul (#7802)

Morales Peres dos Santos Ivana [1];
Ovenhausen Albernaz Renata [2]
1 - Universidade Federal de Pelotas. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: ivanaperes@bol.com.br

Se, segundo Poulot (2009), o patrimônio envolve a realidade física de seus objetos, o valor estético que lhes atribui o saber comum e a vontade política, sancionada pela opinião pública, percebe-se que, nas fronteiras, ele envolve sociedades com reconhecimentos sentimentais e estatutos valorativos diferentes e a mediação da soberania dos Estados envolvidos na proporção de sua porção territorial afetada pelo bem ou seu interesse por ele. Este estudo se justifica, pois, se o reconhecimento e a tutela do patrimônio cultural, enquanto políticas de Estado, sempre estiveram vinculados a uma representação – a Nação, e obrigava ao Estado cujos bens culturais estivessem em seu território, sendo consagrada a concepção de patrimônio, a partir do século XIX, como identitária, territorial e moderna (TORNATORE, 2010), na atualidade de um Estado mais poroso em suas fronteiras, essa precisão conceitual do patrimônio cultural e das responsabilidades e direitos que ele engendra são problematizados. Assim, conforme Ferreira (2012), se para se construir um passado oficial é preciso métodos de institucionalização que oficializem o diálogo entre as políticas de memória e os grupos socais, a pergunta que orientou este estudo foi: quais são esses métodos de institucionalização e de tutela do patrimônio cultural em casos de bens que ultrapassam as fronteiras identitárias nacionais, territoriais e de decisão soberana de um Estado? Como a cooperação internacional atua na proteção de bens transnacionais? Como os Estados envolvidos orquestram suas políticas e estratégias de gestão patrimonial do bem de fronteira? O objeto de estudo empírico desta pesquisa foi o processo de patrimonialização e de gestão da Ponte Internacional Barão de Mauá, um bem transnacional de fronteira, ativado como monumento representativo do Brasil, do Uruguai, e declarado Patrimônio Cultural do MERCOSUL, em 2015. A abordagem da pesquisa foi positivista-institucional (na escala nacional e internacional), analisando: 1) as normas internacionais do MERCOSUL, e as nacionais do Brasil e do Uruguai sobre patrimônio Cultural e sobre a Ponte Internacional Barão de Mauá; 2) os termos de acordos bilaterais firmados entre Brasil e Uruguai e que se referem à Ponte; 3) as ações das principais instituições nacionais do Brasil e do Uruguai de tutela patrimonial sobre a Ponte e; 4) o Plano de Gestão Patrimonial (2015-2018) proposto para a Ponte no Mercosul e as realizações deste até o presente. O resultado desta pesquisa foi uma descrição exauriente do processo e das políticas de gestão patrimonial adotadas por Mercosul, Brasil, Uruguai sobre a Ponte Barão de Mauá, com base em farta documentação, levando-se a evidenciar o modo das estratégias de gestão patrimonial de bens de fronteira no Cone Sul.

POLÍTICA CULTURAL Enquanto MEIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE DA CULTURA DO PONTO centenários FAIXAS DE CONVERGÊNCIA DIGITAL (#7825)

Milene Morais Ferreira [1]
1 - UFPE.
Email contacto: milenemorais2008@gmail.com

Cada cultura, como pressupõe ou relativismo TEM cultural forma Uma de Expressão específica. T rat-se de pregar que o indivíduo DEVE Atividade humana ser interpretada contexto em, nós SUA térmica própria cultura . Entendendo que cada cultura e fruto da recombinação, Emissão, Conexão e reconfiguração. Portanto, Quanto Mais Uma heterogêneo e diversificado para a cultura, rico e stable ELA Mais será. No Século XXI, internet qua e O Meio faixas de cabelo como ganharam Um Novo fôlego. A Fim de encurtar distancias e intensificar resultados ou bandas catálogo de Pernambuco na apóia internet ea Neste novo Olhar para uma Preservação e Divulgação da História on-line, Atividades do Desenvolvimento e das das SUAS bandas existentes e respectiva Instituições. A advém do Trabalho relevância da Proposta de refletir sobre como Culturais políticas como PODEM acompanhar Culturais Transformações geradas cabelo surgimento em tecnologias de Comunicação e Informação Novas. ASSIM SENDO, ou Estudo presente investigação ou Ponto de Cultura: Bandas centenários, Convergência Digital e estabelece hum Direto Contato com Uma importante política pública cultural, JA que você Pontos de Cultura surgem tentativa em Uma para atender transversalidade da cultura utilizando da Compartilhada Gestão entre poder público e Comunidade. Analisar buscamos, por Meio de Uma pesquisa qualitativa, ou do Ponto de Cultura funcionando; considerando: as Atividades desenvolvidas e, ou ABRANGE público, Levando em Conta a Diferença de Atuação Deste Ponto comparação demais anos. Alvo Outro dos DISCUSSÃO está relacionada com ou sulfato de turn-se Ponto de Cultura, mostrando como ocorridas Mudanças. Em apoio Uma Produtiva Análise dois Pontos de Cultura, vamos levá-lo ao norte pressupostos teórico Política Pública Isaura Botelho Cultural e você faz documentais relata Ministério da Cultura. Ou contribuição teórica E comporto por: Calabre (2005, 2006); Coelho (1997); Martinell (2003); Rubim (2007); Silva (2007), Turino (2009). O Ponto Bandas centenários, Convergência Digital funciona a partir do final de 2009, Meio Bandas catálogo de Pernambuco . Um catálogo Deste proposal E montar hum estoque virtual Atualizado, para servir como Mapeamento dos geradas INFORMAÇÕES Pelas bandas (filarmónicas, sindicatos e Musicais empresas) para que desenvolvam SUAS Educacionais, artístico, Atividades cívicas e Culturais acessibilidade livre com a Geral pública ou em. Um grande Extensão territorial de Pernambuco NÃO impediu a Criação, Manutenção e Desenvolvimento em bandas de todas as microrregiões como fazer estado. Testemunhas ELAS were das Mudanças ocorridas socioculturais. Nós concluímos que ou é Ativo em Processo e Um nós circuito Pontos e inventar ou reinventar tradicional. Portanto, ou contribuiu Programa Cultura Viva ou fortalecimento de da legitimidade e Outros Credibilidade perante Parceiros redes, possibilitou a Articulação com todos eles regions Pontos diferentes fazer ampliou país e como um Mobilização de recursos dá Instituição.

MIGRAÇÃO E PERTENCIMENTO: estratégias migrantes na construção do sentido de pertença (#8025)

Antonio Nolberto de Oliveira Xavier [1]
1 - Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.
Email contacto: xavierfolk@hotmail.com

Este artigo apresenta os dados recolhidos na pesquisa realizada para a elaboração da tese de doutoramento intitulada “EM CASA, FORA DE CASA: estratégias comunicacionais na construção do sentido de pertença”, defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. No texto são apresentadas as características e a realidade próprias dos entrevistados, bem como as respostas referentes ao objeto específico deste estudo, qual seja, as estratégias comunicacionais empregadas pelos informantes. O estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando o método indutivo e o estudo comparativo entre os grupos, a partir da realização de entrevistas e aplicação de questionários, baseados na metodologia de amostragem. Conceitos como identidade (ORTIZ, 2003), tradição (BAHBAH, 1998) e modernidade (HALL, 1999) associam-se às ideias de convergência (JENKINS, 2009), mestiçagem (PINHEIRO, 2009), cultura das bordas (FERREIRA, 2010) e sentido de pertença (SANDOVAL-GARCÍA, 2008) para formar a sustentação teórica que conduz à análise dos dados, em diálogo com as teorias. O objeto de nossa pesquisa foram os usos que os sujeitos, inseridos em espaços pluriculturais – distanciados temporal e espacialmente de sua cultura de origem – fazem dos meios de comunicação e de seus avanços tecnológicos para construírem o sentido de pertença a um grupo ou espaço social. Como *corpus*, definimos trabalhar com quatro grupos de imigrantes: gaúchos e nordestinos que vivem em São Paulo e brasileiros e nicaraguenses que vivem na Costa Rica. Esta escolha se mostra relevante por tratar de uma realidade crescente de grupos de sujeitos que se deslocam de seus locais de origem para viver e trabalhar em grandes centros pluriculturais. Nas citações diretas ou indiretas das respostas dadas, utilizaremos as iniciais, seguidas da idade, entre parêntese, a fim de preservar a identidade dos colaboradores. Entendemos estes processos migratórios como participantes no processo de construção das “encruzilhadas abertas da América Latina” e que, precisamente por isso, fazem-se necessários novos aportes para uma análise sociológica adequada à nova realidade. **Palavras-Chave:** Mídias; Identidade; Migrações; Pertença

Velho Chico: metáfora televisiva dos dramas da realidade rural nordestina brasileira (#8134)

Rocha Marlúcia M. [1];
Santos Paulo J. [1]; Tourinho Stephany V. S. [1]
1 - UESC.
Email contacto: malu.mm@gmail.com

O artigo propõe investigar as construções sígnico-culturais da narrativa ficcional televisiva brasileira *Velho Chico*, de autoria de Benedito Rui Barbosa, sob a direção de Luiz Fernando de Carvalho, veiculada na TV Globo, em 2016. A telenovela em seu diálogo com a realidade sócio-econômica levanta discussão sobre as relações coronelistas e os problemas da reforma agrária no nordeste brasileiro à luz de uma estética que dialoga com o esgarçamento de características do insólito (no segmento fantástico ou no realismo maravilhoso). Deseja-se refletir teoricamente as mudanças por que está passando o produto televisivo mais popular da sociedade brasileira – a telenovela. Entendemos a telenovela, minisséries, seriados e estes outros textos como roteiros hipertextuais, dada a pluralidade de conteúdo e de leitura que reporta. Para tal, pretende-se usar conceitos da cartografia cultural de Martín-Barbero; semiótica da Cultura e mestiçagem cultural de Laplantine e Nouss, com o objetivo de mapear as estratégias e os recursos de linguagem presentes no processo de tradução da realidade social. O *corpus* - telenovelas e narrativas seriadas que retratam os saberes populares em suas manifestações, visando demonstrar sua construção estética. Utilizar-se-á como técnica de coleta e análise de dados, a Análise de Conteúdo (AC), cuja aplicação resulta não somente na obtenção de dados objetivos e quantitativos, mas também interpretativo, com o objetivo de entender os bens culturais. Serão apontadas as dimensões sociológicas do consumo cultural, os espaços e os significados refletidos que dialogam com a realidade e que vão modificando a dinâmica da sociedade brasileira contemporânea. Palavras Chave: ficção seriada, teledramaturgia, narrativas transmidiáticas, realidade social.

La Biblioteca como objeto de consumo (#8225)

Silvana Mariel González Carballal [1]
1 - Prodic. Udelar.
Email contacto: silvana.gonzalez@prodic.edu.uy

La ponencia que se propone relata la investigación realizada para la elaboración de la tesis para obtener el título de Magister en Información y Comunicación. Se explora a las Bibliotecas como objeto de consumo en el marco de la Sociedad de la Información y la Sociedad de Consumo. En general, las bibliotecas suelen ser vistas como parte del consumo cultural sobre la base de la información y los servicios que brinda. Se propone una mirada diferente al abordar su estudio como bien de consumo, no como institución o producto, sino como parte del mercado desde la óptica de los usuarios/clientes/consumidores. Se observa a las Bibliotecas formando parte de un mercado (mercado de información) dado el ostensible incremento de competidores surgidos en el área, encabezado por Internet y sus diversos motores de búsqueda. Se parte de la base de que las personas han adquirido características propias provenientes del consumo que permean su conducta, gustos y criterios de elección, y en consecuencia juzgan y seleccionan en todos los ámbitos de la vida; no quedando exentas las bibliotecas a la hora de usarlas y evaluarlas, así como al necesitar o demandar información, preferir servicios y productos o entornos edilicios o virtuales; teniendo en cuenta la alta competencia que deben enfrentar estas instituciones. Se realiza una encuesta, estudiando casos dentro de las Bibliotecas Universitarias, para explorar el impacto de la sociedad de consumo sobre las bibliotecas. Se pretende, de esta forma, incorporar a la sociedad de consumo como dimensión de análisis al estudiar o evaluar las bibliotecas; caracterizar la imagen y los usos actuales de las bibliotecas desde la perspectiva del consumo; caracterizar las conductas referidas a la búsqueda de información en la actualidad; conformar una visión actualizada de la relación biblioteca-usuario, analizando las nuevas características de éste último; así como construir lineamientos para la adaptación de las bibliotecas a la sociedad de consumo. Buscando alertar sobre la nueva visión y necesidades de los usuarios en el marco de la sociedad de consumo para ayudar a las bibliotecas a adaptarse mejor a estos cambios, e integrar una nueva perspectiva al campo de la bibliotecología.

Entre patrimônio e cidade: conflitos e mediações na produção do Canteiro Aberto Vila Itororó (#8257)

Lucas Gariani [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: lucas.gariani@usp.br

O Canteiro Aberto Vila Itororó é um centro cultural localizado na região central da cidade de São Paulo. Trata-se de um conjunto de edificações de uso habitacional datadas do início do século XX que foram reconhecidas como patrimônio cultural da cidade e destinadas para uso cultural no início dos anos 2000. No ano de 2015, o município de São Paulo iniciou o processo de restauração das edificações onde será criado um novo centro cultural da cidade. Durante as obras de restauro, o espaço das casas e o galpão vizinho a elas tornaram-se um espaço cultural provisório, denominado Canteiro Aberto Vila Itororó. O objetivo perseguido no transcorrer deste trabalho foi a realização de uma etnografia no Canteiro Aberto Vila Itororó interessada, basicamente, nos processos de mobilização da noção de patrimônio cultural para a construção de espaços públicos urbanos. O eixo mais amplo deste empreendimento se sustentou em torno da investigação da concepção e realização da política pública patrimonial em questão, atentando principalmente para a articulação entre a esfera pública municipal, as entidades privadas envolvidas e os agrupamentos sociais participantes. Por meio de um trabalho de campo extenso, pudemos mapear os atores mais atuantes, os usos mais recorrentes, as interações em jogo, as redes constituintes e as redes constituídas. Assim, pudemos, por um lado, circunscrever tanto a participação quanto a produção de diferentes formas de sociabilidades no espaço do centro cultural e, por outro, e de forma conjunta, situar e compreender as práticas e os discursos concernentes tanto aos “usos espontâneos do espaço” como também aos processos de “ativação do espaço”. O referencial teórico adotado privilegiou trabalhos e pesquisas antropológicas e sociológicas que compõem uma interlocução temática relevante entre as noções de patrimônio cultural e cidade. Destacamos os trabalhos de ARANTES (2009), VELHO (2006), MAGNANI (2007, 2013), MENEZES (2006, 2012), GONÇALVES (1996, 2007), CANCLINI (1994) e DE CERTEAU (1998). A partir da análise dos discursos institucionais relativos a gestão do Canteiro Aberto, da programação oficial ofertada e dos usos espontâneos pudemos verificar um modelo inédito relativo à politica cultural do patrimônio urbano, em que destaca-se a interlocução permanente entre gestores-programadores e usuários-citadinos. Nesse sentido, o deslocamento da noção do que é cultura é proposto pelos usuários do centro cultural e pode-se afirmar que a ideia de “publico” da cultura deu espaço para a noção de “produtores” culturais, na qual os fruidores do centro cultural são também aqueles que o produzem por meio da organização de diversos eventos e atividades “espontâneos”.

Odiadores odiarão: uma análise da atuação de haters em comentários de notícias no Facebook (#8450)

Thiago Amorim Caminada [1];
André Felipe Schlindwein [2];
Valquiria Michela John [2];
Robson Souza dos Santos [3]; Felipe da Costa [1]
1 - Universidade do Vale do Itajaí. 2 - Universidade Federal do Paraná / Universidade do Vale do Itajaí. 3 - Unifebe - Centro Universitário de Busque.
Email contacto: afschlindwein@gmail.com

O desenvolvimento da internet reafirmou velhos e trouxe novos desafios à prática do jornalismo. Entre eles, a participação, ao menos aparentemente, mais significativa dos sujeitos no processo de circulação e até mesmo da produção das notícias. Essa participação se dá de diversas formas, sendo uma delas a possibilidade dos comentários em notícias. Há, também, a possibilidade de tornar visível seu posicionamento, suas críticas, elogios e insatisfações nos perfis em sites de redes sociais dos veículos jornalísticos ou por meio do compartilhamento nos perfis pessoais dos próprios sujeitos. Não por acaso, portanto, vários pesquisadores do jornalismo têm se dedicado a estudar os espaços de comentários de notícias, a forma como os sujeitos se posicionam, fazem circular e propagam o conteúdo jornalístico. Aqui buscamos a aproximação entre essas perspectivas de estudos dos comentários jornalísticos, muitos deles ligados ao erro jornalístico à perspectiva das pesquisas sobre cultura de fãs, buscando entender o comportamento dos sujeitos ao interagirem com o conteúdo jornalístico mas pela premissa do que alguns autores consideram como desvio e outros como característca típica do fandom, que já não poderia mais ser pensado apenas em termos de quem cultua um determinado bem midiático, mas também o que envolve o oposto. Esta pesquisa, portanto, seguindo a proposição de vários estudos nacionais e internacionais relacionados à perspectiva da cultura de fãs, mas também dos não fãs e anti-fãs, direciona o olhar para o comportamento do grupo, chamado no âmbito da web, de *haters* (no ambiente da web, aquele que expressa veemente o ódio a determinado conteúdo que não lhe agrada). Ao contrário da maior parte dos estudos, em geral relacionados à ficção, sobretudo a ficção seriada televisiva, aqui o olhar recai para como esse sujeitos se manifestam, como interagem em espaços de produção de conteúdo noticioso, tendo como “locus” de observação, o Portal G1 das Organizações Globo, especificamente, em sua fanpage no Facebook, uma das principais fanpages jornalísticas do Brasil, com mais de sete milhões de seguidores. Partimos dos seguintes questionamentos: em quais temas/notícias esses sujeitos mais aparecem? Que tipo postura/comportamento adotam ao se posicionarem dessa forma? Deste modo, a pesquisa teve como objetivo geral analisar como ocorre a interação de *haters* com as notícias publicadas pelo Portal G1 a partir de sua fanpage no Facebook. A coleta do material seguiu a proposição do mês composto e outros pressupostos da análise de conteúdo articulada à perspectiva da netnografia. Os resultados apresentam, além de um panorama sobre as interações nas notícias publicadas nos sites de redes sociais, um alto número de comentários classificados como haters que expressam diversas formas de violência e preconceito nos espaços públicos digitais.

O discurso patrimonial na legislação brasileira: uma análise das leis no eixo Bahia-Sergipe (#8506)

Priscila Maria de Jesus [1]; Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso [1]
1 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: priscilamdj@gmail.com

A inquietação central desse trabalho partiu da análise das políticas patrimoniais construídas ao longo do século XX e como impactaram nos processos salvaguardistas em dois estados brasileiros: Bahia e Sergipe. A partir da compreensão da formação dos órgãos de salvaguarda internacionais, como por exemplo, o Ofício Internacional de Museus, no ano de 1927, e sua substituição pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), após a segunda Guerra Mundial, legitimaram ações iniciadas em território brasileiro ao longo do século XX. Somente na década de 1920 é que a preservação do patrimônio nacional vem à cena por meio de nomes como Augusto de Lima, em Minas Gerais, e Gustavo Barroso, no Rio de Janeiro, que buscavam desenvolver formas de preservar os grandes monumentos nacionais, o que dialogaria com a própria afirmação de uma identidade e cultura nacionais. Mas as aspirações desses pioneiros não englobavam outras formas de patrimônio que não fossem os de pedra e cal, ou os já consagrados monumentos arquitetônicos, embora existissem estudiosos que tentassem inserir as manifestações tidas “folclóricas” enquanto patrimônios nacionais. Mas foi somente na segunda metade do século passado que os órgãos preservacionistas ganharam força com a criação de leis estaduais próprias para a preservação do patrimônio, que seguiriam o escopo do decreto nº 25 de 30 de novembro de 1937, que iria instituir o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), posteriormente passando a ser denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No que tange a esses bens pertencentes a uma comunidade, os patrimônios, assim como os habitantes, apresentam uma dinamicidade na formação de suas identidades, apresentando novos significados aos patrimônios atribuídos por esses novos habitantes, multifacetados, que lançarão seus olhares sobre uma edificação ou um monumento e o interpretará a partir das suas próprias experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Essas impressões do seu mundo habitado e vivido serão analisadas em suas narrativas, orais ou escritas, sobre os patrimônios locais e deverão ser incorporadas nos processos de legitimação de um determinado bem. No entanto, com a instituição do patrimônio cultural material e/ou imaterial e a delimitação de especificidades que o qualifiquem enquanto possíveis de serem preservados, bem como o advento das novas tecnologias, cabe à esses órgão se adequarem às novas demandas geradas pelas sociedade contemporânea e o seu acesso rápido por meio da web, bem como os novos bens gerados em sua plataforma. Assim, o objetivo do presente artigo consiste numa análise das leis patrimoniais existentes no eixo Bahia-Sergipe, estados localizados no Nordeste brasileiro, bem como discutir a inserção das novas tecnologias nos processos salvaguardistas.

Promover la participación ciudadana y la transparencia en Internet.Análisis a las publicaciones en redes sociales de los movimientos y partidos políticos chilenos con representación parlamentaria el 2015. (#8536)

Nicolas Sebastian Cifuentes Espinosa [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: NicolasCifuentesEspinosa@gmail.com

Esta investigación se produce en el marco de un debate sobre la vinculación de las tecnologías de la información y la comunicación a los procesos políticos. Presentando las reflexiones teóricas existentes en el tema. Aplica una metodología de evaluación de la promoción de la participación ciudadana y la transparencia a las redes sociales de los partidos y movimientos políticos con representación parlamentaria en Chile el 2015. Teniendo como base el análisis de contenido se pretende conocer, valorar y comparar el uso estratégico que realizan estas instituciones políticas de las redes sociales, con la intención de promover la participación ciudadana en los procesos de toma de decisiones públicas y de entregar información en pos de transparentar la institución.

A imigração haitiana nas páginas dos jornais: análise comparativa entre Folha de S.Paulo e o Globo no período de 2010 a 2016 (#8565)

Camila Rodrigues da Silva [1];
Luís Felipe Aires Magalhães [2]
1 - Observatório das Migrações de São Paulo. 2 - PUC-SP.
Email contacto: milaca@gmail.com

O Haiti possui uma formação econômica e social marcada pela dependência na divisão internacional do trabalho. Do processo de conversão de colônia mais próspera do mundo a país mais pobre da América, os haitianos se constituíram historicamente como um povo migrante. A história desse processo emigratório se inicia no final do século XIX e se intensifica ao longo do século XX. A crise capitalista nos países centrais, que precarizou as condições de trabalho, somou-se ao fortalecimento da xenofobia, depreciando as condições de vida e de trabalho desses migrantes. Estes processos transformaram a dinâmica das migrações internacionais, na qual o Brasil, que está presente no Haiti desde 2004 como coordenador da Missão para Estabilização da Paz (Minustah), torna-se destino da emigração haitiana. A conjuntura de crescimento econômico com relativa inclusão social entre 2003 e 2010 e resoluções que facilitaram a documentação dos migrantes no Brasil contribuíram para a criação de uma imagem de "novo Eldorado" para haitianos. Desde 2010, pelo menos 85 mil imigrantes haitianos buscaram o Brasil como país de destino ou de trânsito. A vigência de uma política migratória baseada no princípio da segurança nacional e no desenvolvimentismo se soma à discriminação étnico-racial característica da formação econômica e social brasileira para compor uma conjuntura migratória seletiva. Este artigo tem por objetivo analisar como a presença haitiana no território brasileiro é caracterizada pelos meios de comunicação, particularmente pelos dois maiores diários de circulação nacional, a *Folha de S.Paulo* e *O Globo*. Pretende-se investigar a narrativa que é construída por estes jornais em torno dos momentos principais da presença haitiana no Brasil: i) o terremoto que ocorreu em 12 de janeiro de 2010, ii) a concentração de imigrantes na fronteira com o Peru no final de 2010, iii) as resoluções normativas que permitiram que os imigrantes circulassem pelo território brasileiro e tivessem um CPF e uma Carteira de Trabalho, iv) o processo de recrutamento e de dispersão pelo território nacional, v) a inserção social e laboral e suas dificuldades e vi) a crise econômica no Brasil, retorno e novas mobilidades da imigração haitiana. A metodologia do artigo combina revisão teórica e um método que mescla elementos das análise de conteúdo, de enquadramento e de discurso. A hipótese é se as reportagens reforçam a criminalização da migração, a interpretação do imigrante haitiano enquanto um problema e, por consequência, sua subalternidade na sociedade de destino. A perspectiva que se utiliza é a do histórico-estruturalismo para a análise deste fluxo migratório e a teoria crítica do jornalismo para a compreensão sobre a relação entre os meios de comunicação e as estruturas de poder e dominação.

Entre el placer y el hacer: prácticas de consumo audiovisual de estudiantes de Cine y Televisión de la Universidad Nacional de Córdoba. (#8616)

Marcela Sgammini [1];
Fernanda Manavella [1]
1 - Facultad de Artes, UNCórdoba.
Email contacto: marce.sgammini@gmail.com

El presente trabajo da cuenta de algunos resultados parciales obtenidos en una investigación actualmente en curso que aborda los consumos de medios de comunicación, tecnologías y contenidos audiovisuales, que realizan estudiantes de la Licenciatura en Cine y Televisión de la Facultad de Artes de la Universidad Nacional de Córdoba. La investigación se desarrolla en etapas que combinan recortes específicos del universo en estudio (el ciclo inicial de tecnicatura y el ciclo superior correspondiente a la licenciatura), y técnicas de recolección cuantitativas y cualitativas. Nuestra indagación se propone relevar los hábitos y prácticas de consumo audiovisual que poseen quienes han decidido formarse profesional y académicamente en un campo que es hoy central en la configuración de la llamada "cultura mediática", y que ha experimentado en los últimos años transformaciones sustantivas, en particular la aparición de dispositivos técnicos que modifican significativamente las formas de acceso y fruición de los contenidos, pero también, de las maneras en que ellos se producen y circulan. La expansión de teléfonos celulares, Ipods, tablets, notebooks, netbooks, MP3 y MP4, entre los aparatos de uso más difundido que se vuelven más livianos y portables (Quevedo, 2009), están generando procesos de creciente personalización de los consumos, lo cual lleva a algunos autores a hablar de una "cultura móvil", propia de "sociedades nómadas"(Fortunati, 2002), "sociedades móviles" (Castells, 2007).En este universo mediatizado, no exento de brechas y desigualdades tecnológicas y, fundamentalmente, sociales y culturales, ha crecido una generación de sujetos denominados "nativos digitales" o "prosumidores", entre otras designaciones que reflejan particulares modos de apropiación y de uso de las llamadas TIC's . Aunque alcanzan a casi todos los grupos sociales, son en efecto los jóvenes quienes han incorporado estas tecnologías de manera amplia, dinámica e intensiva en su vida cotidiana, en sus prácticas, sus interacciones, sus formas de sociabilidad (Morduchowicz, 2009, 2012; Urresti, 2008; Reguillo, 2010). Es en este grupo donde especialmente se advierte la configuración de prácticas que articulan la producción, la circulación y el consumo. Nos interesa, en este marco, identificar qué incidencia tiene la formación académica específica en los consumos audiovisuales de estos estudiantes de Cine y Televisión de la UNC, cómo interactúan los conocimientos (teóricos, técnicos y realizativos) adquiridos a lo largo de la carrera con sus propios gustos, preferencias y hábitos de consumo, cuáles son las modificaciones que estos "saberes expertos" introducen en sus prácticas y procesos de producción de sentido ligados a estos consumos. Para ello diseñamos una indagación orientada teóricamente por los lineamientos conceptuales de los Estudios Culturales, y metodológicamente desarrollada mediante la aplicación inicial de una encuesta en cada uno de los dos ciclos de cursado predeterminados, y de entrevistas y grupos focales que profundizan aspectos y datos resultantes de ella.

O Cinema como aparelho privado de hegemonia: instrumento de consenso neoliberal (#8709)

Thais Pimentel [1]
1 - Universidade Estadual de Maringpa.
Email contacto: thais.pimentel@gmail.com

O neoliberalismo se enraíza nas relações sociais por meio de múltiplas ramificações. Está claro para a ampla bibliografia que se dedicou ao tema, nas últimas décadas, que não se trata apenas de uma doutrina de Estado ou de um posicionamento político, mas de fato de uma ideologia, que passa a se manifestar nos valores e nas crenças das pessoas, nas políticas públicas, nas manifestações culturais etc. Trata-se, portanto, de um elemento importante do atual estágio do capitalismo. O cinema é um dos diversos produtos da cultura que refletem a determinação histórica do neoliberalismo, direta e indiretamente. Diretamente, pois a forma por meio da qual o Estado trabalha com a "produtividade" cinematográfica, em tempos de neoliberalismo, ganha novas faces (formas de financiamento, modalidade de trabalho, uso comercial etc), refletindo um determinado tipo de cinema, que é incentivado e financiado de maneira específica. E indiretamente, pois trabalha com temas e problemáticas diretamente vinculadas aos valores e crenças que reproduzem os interesses de mercado, refletindo assim, cristalinamente, o tempo histórico no qual nasce e se reproduz. Partindo do arsenal teórico gramsciano, em especial seus conceitos de *hegemonia* e *aparelhos privados de hegemonia*, podemos analisar esses movimentos que transcendem a estrutura econômica e agem conjuntamente sobre o modo de pensar, proceder e conhecer, permitindo-nos ajuizar relações de dominação para além da esfera econômica e política e refletir a formação de novos padrões culturais. Compreendemos que existe uma relação intrínseca no movimento das esferas econômica, política e cultural e que se faz necessário olhar para os três campos no esforço da análise do *processo* que nos traz ao momento atual, e essa relação recíproca e orgânica é o ponto chave para a compreensão da dominação e seus padrões. Pretendemos pensar, portanto, em como também o cinema desempenha um papel na construção de um *consenso* que implica na adesão das classes em relação à nova ideologia. Por meio da articulação desses elementos queremos acessar as possibilidades de demonstrar, de forma mais aprofundada, as principais determinações que caracterizam a particularidade do cinema latinoamericano sob o jugo do neoliberalismo. Dessa forma, será possível também compreender o caráter de classe da inserção do cinema no interior das relações sociais e a função da sua reprodução na lógica cultural neoliberal na América Latina contemporânea, como parte, da constituição e manutenção da hegemonia dominante.

Del Olympia Al cine tonalá. Segregación y consumo cultural en Bogotá. (#8833)

Jorge Armando Rodriguez Bohorquez [1];
Sebastian Gonzalez Aguilera [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: segonzalezag@unal.edu.co

La industrial cultural en Colombia atraviesa una fuerte crisis, la falta de asistencia a las salas de cine, museos, exposiciones de arte y demás productos culturales se ha tornado como problema no solo para las entidades privadas cuyo objeto de mercado son estos productos, sino también para las entidades gubernamentales que ahora más que nunca con un proceso de paz buscan a partir de estos resignificar la identidad nacional y construir una nueva memoria colectiva en pro de un país en postacuerdo. El 8 de diciembre del año 1912 se instaura el primer teatro en Colombia en la ciudad de Bogotá, el Gran Salón Olympia, este sirvió para el pleno disfrute de los Bogotanos y personas provenientes de todas partes del país, los teatros donde se proyectaban películas vivieron un fuerte auge desde entonces hasta la década de los 50 donde empezó a sufrir un declive cuya consecuencia fue el cierre de muchos teatros, simultáneamente las clases que detentaban los bienes culturales emprendieron una serie de mecanismos de exclusión de la clases populares de estos espacios. El presente trabajo tiene tres momentos, el primero una consulta histórica cuyo fin es tener un amplio espectro de la forma en que las salas de cine llegaron a Bogotá y cómo estas fueron escenario de disputa entre las clases populares y la burguesía de ese momento, generando así desde la década de 1920 una serie de dinámicas y políticas de segregación que aunque han tenido variaciones propias de cada momento histórico han permanecido y mutado hasta la actualidad. El segundo momento consiste en un análisis teórico entre dos de las más fuertes teorías que han estudiado la cuestión del consumo cultural y las formas de segregación a saber, la teoría neoweberiana cuyo núcleo analítico es el estatus y por el otro lado la teoría Bourdieana de la clase social. El último momento dará cuenta de un trabajo etnográfico compuesto entrevistas a académicos, actores y personajes afines al campo cinematográfico y el estudio de su historia, simultáneamente hemos desarrollado mapas que permiten ver la forma en que los lugares para ver cine se distribuyen espacialmente y como esto expresa a su vez una forma de segregación. Así pues, llegaremos a la conclusión de que más allá de los mecanismos de reproducción social propios de cada clase y los bastos o escasos conocimientos entorno a las diferentes artes, lo que determina la poca asistencia a estos escenarios es el acumulado histórico de los mecanismos de exclusión que han centralizado las posibilidades de acceder a la cultura a unos limitados sectores sociales

Formación en Educación Digital Crítica: Voces desde la resistencia

Jorge Alberto Ledesma Saucedo Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo Doctorante del Instituto Superior de Ciencias de la Educación del Estado de México *jledesmatutor@gmail.com* (#8900)

Jorge Alberto Ledesma Saucedo [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo / Instituto Superior de Ciencias de la Educación del Estado de México.
Email contacto: jledesmatutor@gmail.com

Para Werner E. Breede, Professor de la Universidad Libre de Berlín (1987), Paulo Freire fue un pionero en Brasil de los medios de comunicación: diapositivas (acetatos), cine, teatro, vídeo y televisión formaron una parte esencial de su método de alfabetización de adultos. Sin embargo, desde entonces, existía una falta de democratización en el acceso, uno de los puntos esenciales es que hay analizar con cuidado las fuerzas que ponen en movimiento la instalación y la puesta en práctica de las nuevas tecnologías y medios de comunicación en la educación, de ahí la importancia de una visión crítica del uso y no abuso de las tecnologías. La red y las redes que se tejen gracias a ella, han generado un creciente movimiento por la libertad de expresión y la toma de conciencia social, muchas de ellas pronunciándose por un "mundo donde quepan muchos mundos". Es así que en el agonizar del siglo XX y nacer del siglo XXI el Ejercito Zapatista de Liberación Nacional (EZLN) "Los zapatistas", han dado un mensaje contundente al mundo: Nos han mostrado la relevancia del uso critico de las tecnologías, las redes sociales y de los medios digitales en general, al paso del tiempo se han comportado como un grupo en resistencia que han mantenido un ejemplo de organización local y comunitaria con difusión global, en el presente siglo la lucha no es sólo es por el agua y recursos, el campo en pugna también es la información, la comunicación y su interpretación/conocimiento y circulación. Los zapatistas han difundido su voz a través de los "medios libres", "Alterntivos", "Autónomos" o "Como se llamen" (Subcomandante Galeano), tomado los medios "para alzar su voz", esto es una enseñanza de la praxis de la educcomunicación y la cultura digital crítica[1]. El objetivo se centra en realizar aproximaciones, por un lado, de quienes desde movimientos sociales como (como el del EZLN) realizan la denuncia de abusos, donde los medios masivos y comerciales callan; se busca tener a la información y al conocimiento como un derecho, por otro lado, la necesidad de estar formado social y humanísticamente para su divulgación, donde el alfa y omega de todo proceso educativo es el diálogo (comunicar/poner en común/ desde y para la comunidad), es la condición fundamental para el aprendizaje, en donde los formadores de futuros maestros debemos aprender de lo que las nueva generación enfrentan con la irrupción de nuevos dispositivos tecnológicos (la acelerada irrupción que desplaza los "Viejos" y "nuevos" dispositivos tecnológicos en fracciones mínimas de tiempos), la "líquida vigencia" nos acorta los tiempos y vigencias de formación, de ahí la necesidad de educarnos en el uso crítico de las tecnologías, la cuestión es prepararnos con ellos, sin prejuicios de jerarquías, es en la formación inicial de un docente donde debe existir ésta interacción mediada por una orientación previa donde se debe contar con los elementos necesarios para sobrevivir/"surfear" como dice Bauman, Z. (2002) estos tiempos líquidos.

Estilo de vida, gosto musical e redes sociais no processo de criação de sociabilidade no meio jovem underground (#9128)

João Paulo Braga Cavalcante [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: jpaulobc@gmail.com

Neste trabalho realizo uma investigação sobre uma cultura underground ligada a gostos e estilos musicais conhecidos como punk e pós-punk, e de como ela se apropriou de certos espaços públicos na cidade de Fortaleza, Brasil, em seu processo de criação de sociabilidades. A pesquisa teve como base estudo etnográfico, lançando mão de ferramentas e técnicas como a produção de vídeos e imagens, além entrevistas com atores sociais que reconheciam a si próprios como membros de uma “galera under”. Numa perspectiva voltada para a teoria fundamentada e inspirada em conceitos de Goffman que aprofundaram questões ligadas ao espaço e à interação, identificamos a presença do que tem sido chamado de autolesão, prática de infringir ferimentos no próprio corpo como mecanismo de aliviar tensões de cunho emocional, fenômeno comumente abordado numa visão estritamente médica. Com base no presente estudo, a vinculação entre autolesão e gosto musical foi analisada criticamente numa perspectiva que insere a dimensão das relações sociais, e de como estilo e gosto podem estar ligados ao que o sociólogo Anthony Giddens denomina de política-vida. Este mesmo estilo pós-punk, e a aderência a ele, teve como grande fator de maximização as tecnologias digitais baseadas na Internet, em torno das quais os indivíduos interagiam e criavam oportunidades de relacionamento em torno de gostos musicais e outras práticas culturais, levando-as também para o meio urbano. Pude concluir que, aquilo que aparentemente tem apenas um fator psicológico, está relacionado a questões sociais mais abrangentes, de crítica a certos padrões estabelecidos de ser e de vivenciar o espaço em meio ao processo de produção e manutenção de sociabilidades. Indivíduos tidos como desviantes (seja por opção sexual, estilo de vestimenta ou pela autolesão) estavam, a partir do estilo de vida, criando novas possibilidades de sociabilidade e de experimentação, onde elegiam determinados espaços públicos no coração da Cidade, que se tornaram verdadeiras ilhas como alternativas de interação, longe de constrangimentos sociais.

El Kpop como nueva industria cultural y sus implicancias en la creación de Fandoms en Latinoamérica (#9224)

Brisaida Veroníque Julissa Uceda Rafael [1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: brisaida.urafael@gmail.com

La presente investigación tiene como objetivo visibilizar e indagar en torno al fenómeno de fans del género musical de Kpop, el cual se ha hecho presente en toda Latinoamérica gracias a la masificación de las redes virtuales. De este modo se busca comprender las redes sociales que se tejen dentro de estos grupos de fans, mejor conocidos como “Fandoms” y como desde los mismos se puede adoptar una identidad o modos de actuar en referencia al objeto de fanatismo del Fandom. El Kpop es un género musical que tiene su origen en el país asiático de Corea del Sur hace 20 años, pero no es hasta el año 2012 con la viralización de un video musical de este género en la plataforma virtual de “YouTube” que los ojos de Latinoamérica y entre ellos el país de Perú, que se comienza a tener conocimiento de este género musical. Sin embargo en las redes virtuales como “Facebook” y “YouTube” este género ya era conocido por los jóvenes, los cuales habían pasado de ser simples espectadores a seguidores. De esta manera se hizo posible la creación de pequeños grupos que a partir de la interacción virtual saltaron a las reuniones físicas con el único fin de compartir la simpatía y el gusto hacia al grupo musical de este género. El fenómeno de Fandoms tiene su esencia en la globalización y la virtualidad, ello debido a la interconectividad que tienen sus integrantes en todo el mundo, de esta forma los Fandoms no poseen un espacio físico, sino que encuentran su particularidad en la diversidad de sus seguidores, los mismos que se encuentran en el plano virtual. Sin embargo más allá de ser un fenómeno que tiene sus bases en los sujetos consumidores, dicho fenómeno parece aguardar otra cara. Por ello se desea también entender dicho fenómeno como el producto no solo de una industria cultural extranjera en expansión, sino como una estrategia comercial y política a favor de la expansión cultural de Corea del Sur. Con el fin de comprender este fenómeno considero necesario el uso de entrevistas a profundidad a integrantes de Fandoms en el Perú teniendo en cuenta criterios socioeconómicos y demográficos, a su vez realizar entrevistas semiestructuradas a integrantes de Fandoms en otros países de Latinoamérica con el fin de contrastar el desarrollo de dicho fenómeno en los distintos países. En cuanto al marco teórico considero pertinente ceñirme a la teoría de redes de Manuel Castell para comprender la consistencia de los Fandoms a pesar de no tener un núcleo fijo y estar dispersas en distintos territorios. Para explicar el modo de actuar y la consolidación de los sujetos como fans se revisara a distintos autores entre ellos Henry Jenkins.

El rol del Estado en la era posdemocrática de los poderes financieros salvajes (#0050)

Jorge Polo Blanco[1]
1 - Universidad Técnica del Norte.
Email contacto: jpolo@utn.edu.ec

En esta ponencia exploraremos el significado histórico de un concepto que, para los doctrinarios del liberalismo económico, constituiría un verdadero oxímoron, a saber, el "autoritarismo de mercado". Expondremos su genealogía, esclareceremos sus notas definitorias y, lo más importante de todo, tomaremos en consideración sus tremendas consecuencias políticas. Tendremos en consideración, además, que dicho autoritarismo de mercado deviene incluso en fórmulas más agresivas de lo que se ha dado en llamar fascismo financiero, toda vez que los mercados han ido institucionalizándose en dinámicas autónomas democráticamente incontrolables que producen inevitablemente fenómenos crecientes de severa des-democratización. En efecto, la legalidad cada vez más omnipotente de los mercados convierte a la economía privada en un espacio tiránico que escapa cada vez con mayor facilidad a la fiscalización política democrática. En ese escenario las finanzas se erigen en un poder fácticamente constituido que, lejos de someterse a la legalidad política de las instituciones democráticas, imponen su propia dinámica imperativa. Tomando en consideración el anterior marco, trataremos de arrojar luz sobre un problema crucial que tiene que ver con el papel jugado por el Estado en los procesos de resistencia contra el despliegue de ese autoritarismo de mercado que conduce, finalmente, a una situación peligrosamente posdemocrática. Se trata, en suma, de problematizar el rol del Estado (sus límites, alcances y potencialidades) a la hora de construir un discurso y una práctica que devengan verdaderamente contrahegemónicos. En ese sentido, resaltaremos que dicho rol es paradójico, por cuanto el Estado casi siempre fue un instrumento al servicio de los poderes económicos dominantes (y esto se vio muy nítidamente en la era neoliberal), pero *a su vez* resultó ser si no el único sí el principal lugar desde el que resistir con eficacia la tiranía económica de los poderosos. Una tesis que podría resumirse con la siguiente fórmula: casi siempre fue el enemigo de las clases populares, pero al mismo tiempo su única posibilidad. Ese es el paradójico rol del Estado en las luchas por la emancipación.

Desposesión de derechos humanos en las democracias contemporáneas (#0097)

Mariana Celorio Suárez Coronas[1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: celoriom@hotmail.com

Desposesión de derechos humanos en las democracias contemporáneas. Mariana Celorio Grupo 4 El proyecto neoliberal con el que opera la acumulación por desposesión en el capitalismo contemporáneo, de manera constante, promueve ajustes institucionales basados en ordenamientos jurídicos que facilitan la apropiación de recursos naturales, la extracción de materias primas, la intervención en entornos naturales para adecuarlos a los procesos productivos y la (re)mercantilización de la fuerza de trabajo. Estos ordenamientos jurídicos avalados por gobiernos locales y nacionales amplían las capacidades de gestión política y económica de capitales multinacionales; en sentido inverso ponen en peligro a pueblos indígenas y mestizos que viven dentro de los linderos de los territorios contemplados por dichos ordenamientos para la extracción minera, la reconfiguración de los recursos hídricos, la producción agrícola, etc. Frente a estos arreglos, ¿Cómo se puede conceptualizar a la violencia extrema que ejercen las elites políticas y económicas en territorios estratégicos en contra de pueblos y comunidades locales? ¿Cómo podemos entender la cancelación de derechos laborales frente a procesos, cada vez más intensos, de flexibilización del empleo? ¿Cómo explicar la ausencia normalizada de los DH o la operación fáctica de estados de excepción en democracias contemporáneas? En la expresión violenta del capitalismo contemporáneo, ¿ Podemos seguir entendiendo la mutilación de derechos como violación de DH? o ¿Esta conceptualización jurídica y política ya no alcanza para comprender de fondo cómo las clases políticas, nacionales y locales, están suprimiendo de facto DH y, en consecuencia, producen Estados de Excepción (Agamben:2004) en espacios locales. Este vacío de derecho coloca más en estado de fragilidad a las personas dentro de geografías democráticas constitucionales. Frente a esto se construyen resistencias que generan o pueden generan ingobernabilidad y de cara a ésta el ejercicio de la violencia estatal y no estatal. En respuesta a estas preguntas propongo que existe una desposesión biopolítica y estratégica de DH en la democracia-capitalismo contemporáneo que tiene lugar en espacios locales concretos y se opera mediante la producción de leyes que reconfiguran territorios geográficos; se reorganizan las relaciones de producción; se intervienen patrimonios vitales, religiosos e históricos: expropian espacios colectivos de reproducción simbólica; espacios donde se crea, aprende y recrea la cultura y los bienes culturales, en consecuencia, tienen su anclaje en la identidad. Para desarrollar mi argumentación conceptualizo la desposesión de DH desde la sociología política que supera un análisis jurídico y un análisis positivo de los DH, Concibo dicha desposesión el seno de la acumulación por desposesión y en el marco de la racionalidad biopolítica con la que ésta se opera, diferencio desposesión de violación de DH; una caracterización y una serie de categorías analíticas para comprenderla. Finalmente ejemplifico dicha desposesión con experiencias en la Sierra Norte de Puebla

Da crise neoliberal à ascensão "neodesenvolvimentista" no Brasil (#0186)

Crismanda Maria Ferreira[1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: crismandaferreira@yahoo.com.br

O presente trabalho visa discutir o processo de crise do projeto neoliberal e a ascensão da proposta neodesenvolvimentista no Brasil. Tendo como base a tradição de autores que se propôs fazer à crítica da economia política – a tradição marxista -, recuperamos a discussão da crise em Marx, entendendo que pensar o padrão de desenvolvimento econômico brasileiro na década de 2000, perpassa, necessariamente, a reflexão sobre a crise, especificamente, a crise do bloco-histórico neoliberal nos anos 1990. Este trabalho, construído via pesquisa bibliográfica e documental, é fruto das reflexões feitas durante a disciplina "*Metodologia da pesquisa social*", vinculada ao curso de Mestrado em Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. No que concerne aos resultados, destacamos as reflexões que apontam as crises como expressões do caráter objetivamente dialético da acumulação capitalista. Como afirma Carcanholo (2010, p. 1), "não há momento na história do capitalismo em que fases de crescimento, mais ou menos sustentadas, não tenham sido sucedidas por fases de crise, mais ou menos profundas, e em que estas conformem novos períodos de acumulação de capital". O neoliberalismo – enquanto resposta capitalista à crise de 1970 e no movimento do que Behring (2003) denominou de "contrarreforma social e moral" -, teve como base receitual: controle dos gastos públicos, arrocho salarial, aberturas comercial e financeira, desmonte do *welfare state* e ampliação da tendência de privatização de bens públicos. No caso do Brasil, essa doutrina começa a se expressar tardiamente durante os governos Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso. Todavia, como afirma Castelo (2013, p. 243), "os resultados prometidos às populações não foram alcançados". Além das taxas de crescimento econômico manterem-se estagnadas, esse foi um período marcado pela agudização da "questão social" no país. Assim, a fragilidade da economia pautada no neoliberalismo estava exposta e, diante da crise, seria necessário um reajuste na direção estratégica. Foi a partir da tentativa de construção de um projeto variante, que surgiu o ciclo econômico-social que alguns autores denominam de "social-liberal" ou "neodesenvolvimentista". A inauguração desse ciclo histórico na realidade brasileira ocorreu a partir dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT). O chamado neodesenvolvimentismo seria um tipo de terceira via, uma tentativa de conciliar desenvolvimento econômico com justiça social, esta última via expansão do crédito e programas de transferência de renda que viabilizariam o acesso ao consumo. Porém, o que os desenvolvimentistas não enfrentaram foi o fato de que a pobreza e o subdesenvolvimento são parte do arranjo estrutural do próprio sistema capitalista. Deste modo, constatou-se a incompatibilidade entre os dois elementos centrais da proposta "neodesenvolvimentista" - crescimento econômico e desenvolvimento social – de maneira que prosseguiram os altos índices de concentração de renda, desigualdade social, além da precariedade do trabalho no país.

Transformações estruturais nas telecomunicações brasileiras: a Anatel e suas (des)continuidades na regulação do setor (#0286)

Fabiano Brito Dos Santos Santos[1]
1 - Instituto Federal da Bahia.
Email contacto: prof.fabianobrito@gmail.com

Nesse estudo, discutiremos a abordagem do Institucionalismo Histórico, com o objetivo de problematizar as mudanças estruturais no setor de telecomunicações brasileiro, particularmente nos governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). O campo de referências teóricas e metodológicas caracterizado como Institucionalismo Histórico nos oferece uma fundamentação sólida para a compreensão dos processos relacionados à fundação e consolidação da Anatel como órgão regulador. Fazemos também uma análise sobre projeto político e disputa de projetos, centrando nos estudos realizados por Evelina Dagnino sobre os processos de consolidação das democracias na América Latina e no Brasil em especial. Por fim, desenvolvemos conceitualmente a ideia de regulação. Em relação ao campo teórico e metodológico do Institucionalismo Histórico, temos um instrumento analítico, conhecido como sequenciamento, podemos compreendê-lo como uma configuração que envolve causa e efeito. Por esse motivo, podemos suspeitar, desde o início da investigação, que variáveis causais de interesses serão fortemente influenciadas por contextos maiores, tanto do ponto de vista cultural, quanto institucional. Transpondo essa discussão para os acontecimentos ocorridos nos governos dos Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, percebemos claramente como o contexto internacional, além da experiência cultural e institucional dos Estados Unidos, foram fundamentais na reestruturação produtiva e legislativa pela qual vem passando o Brasil nas últimas décadas. Segundo Evelina Dagnino (2004) existiria uma confluência entre o projeto político democratizante e participativo e o projeto neoliberal. O cenário de luta pelo aprofundamento da democracia no Brasil está profundamente marcado por essa disputa. Essa confluência seria perversa, pois em muitos aspetos os projetos utilizam o mesmo discurso, porém com consequências políticas e práticas bem diferentes (DAGNINO, 2004, p. 95). O modelo de regulação no setor de telecomunicações escolhido e adotado pelo Brasil, embora específico em sua existência prática, representa a síntese do pensamento americano sobre a ideia de agências reguladoras. O desenvolvimento tecnológico, em particular no setor de telecomunicações, faz com que as inovações demandem novas orientações. O caminho que vem sendo escolhido é o de adaptação do Estado e da sociedade a esse desenvolvimento. Dessa maneira, a reestruturação das leis e da produção implica considerarmos novas relações de trabalho, pois coloca regulador e regulado em lados opostos, em um cenário que envolve permissionárias, concessionárias autorizadas e seus trabalhadores, algo novo no Brasil no campo de telecomunicações.

Democratizar la información. Pieza clave para el cambio (#0297)

Yasmany Herrera Borrero[1]
1 - Universidad de Oriente.
Email contacto: Hrerrerayas.1990@gmail.com

La presente investigación pretende relacionar hitos y tendencias que son significativos en el proceso de democratización de la información. Desde la teoría constituye un acercamiento primario a la evolución de un componente cardinal en la reconfiguración de las relaciones entre sociedad civil y poder de forma general en la contemporaneidad. Con la utilización de herramientas de las ciencias políticas y conceptos como Hegemonía y Cultura Política, pretende identificar y dotar de sentido las prácticas de actores importantes en ese proceso. La estrecha relación que se establece entre ambas concepciones, es fundamental para comprender mecanismos sustantivos que subyacen en un proceso que necesariamente trasciende los marcos mediáticos para su comprensión cabal. Asimismo analiza el proceso de concentración mediática en el siglo XX y regulariza una línea consecutiva de aportes desde diversas formas de periodismo como son el comunitario y el alternativo, a la democratización de la información. Específicamente ofrece un análisis de la contribución de la web 2.0 a dicho proceso. Examina las posibilidades de periodistas y ciudadanos en esa empresa, a partir de la búsqueda de un paradigma colaborativo que significa repensar todo lo establecido en materia de comunicación. La convergencia de estos factores posibilita un análisis holístico, a un fenómeno que requiere de una mirada transdisciplinar para su estudio.

La puja corporativa por el Impuesto a las Ganancias: una experiencia sociopolítica en la Argentina reciente (#0301)

Gabeiela Wyczykier [1];
Damian Corral [2]
1 - Universidad Nacional de Gral Sarmiento/ CONICET. 2 - Universidad Nacional de Gral Sarmiento.
Email contacto: gwyczykier@yahoo.com

La ponencia analiza las pujas y conflictos colectivos que se produjeron en la Argentina en torno al Impuesto a las Ganancias (IG) a partir del 2012 como un proceso sociopolítico singular en la historia social nacional y regional. Desde aquél momento, el gravamen que afectaba a un 10% de la población asalariada cobró una importancia privilegiada en acciones colectivas encaradas por parte del sindicalismo organizado contra el gobierno nacional de Cristina F. de Kirchner, motivando la realización de cinco paros nacionales, medidas de fuerza sectoriales, y fue considerado en anuncios políticos de los principales candidatos presidenciales en el 2015. El conflicto en torno a este tributo, si bien no se ha expresado en medidas de fuerza sustantivas en el 2016, continúa revistiendo cierta jerarquía entre las demandas de los trabajadores mejor posicionados de la escala salarial, e interpela al gobierno actual en la consecución de una reforma legislativa que reconsidere su implementación El escrito problematiza algunas de las dimensiones analíticas de importancia que modularon esta disputa distributiva, enunciando una serie de atributos de carácter objetivo que caracterizaron la implementación del IG en el país y se dispusieron como elementos dinamizadores de los reclamos como así también, se distinguen los marcos interpretativos, valorativos y cognitivos movilizados por los actores del trabajo, públicos y partidarios para establecer sus posicionamientos y acciones en relación con este gravamen. Las pujas en torno al sistema impositivo expresadas a través de un impuesto que grava los ingresos en distintos países de América Latina y del mundo occidental, encaradas colectivamente por una parte del sindicalismo organizado en la Argentina, constituyen una novedad en el escenario regional e instalaron en la reflexión pública la problemática de un instrumentos impositivo que afecta de distinto modo a los actores de clase. Esta disputa cobra vital relevancia considerando la gravitación de los sistemas impositivos en las sociedades democráticas actuales, como procesos que cristalizan relaciones de fuerza y caracterizan las modalidades distributivas y redistributivas de los ingresos y la renta que adoptan los Estados modernos. La investigación que da origen a este texto es de orientación cualitativa y a partir de un abordaje sociopolítico se analizaron fuentes secundarias (informes técnicos, proyectos legislativos, estadísticas, notas periodísticas, bibliografía) y se realizaron un conjunto de entrevistas a dirigentes sindicales y funcionarios públicos.

La política comercial de Estados Unidos en el primer año de la Administración de Donald Trump y sus efectos para América Latina: Apuntes para el debate (#0325)

Mariana Aparicio Ramírez[1]
1 - Centro de Relaciones Internacionales, Facultad de Ciencias Políticas y Sociales, Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: aparicio.mariana@gmail.com

La ponencia se propone un análisis del primer año de Donald Trump sobre el interés político de la política comercial de Estados Unidos y sus posibles efectos para América Latina, en dos cuestiones principalmente. En la primera, se hace referencia sobre ¿Cuáles son los cambios que se vislumbran en la reconfiguración de la política comercial de Estados Unidos? Y segundo, ¿Cuál son los escenarios en la relación política y comercial para el proceso de integración en América Latina respecto a su acceso al mercado chino y estadounidense? ¿Cuáles son las oportunidades que ello implica para los socios comerciales de Estados Unidos en la región? Finalmente, se esbozan algunas conclusiones sobre los escenarios para América Latina. **Palabras clave:** Política comercial, Interés político, Estados Unidos, América Latina, China.

Movimentos sociais, democracia e direitos no Brasil: 2013-2016 (#0339)

Maria Da Gloria Gohn [1]
1 - UNICAMP/UFABC.
Email contacto: mgohn@uol.com.br

Este trabalho objetiva analisar quatro anos marcantes na conjuntura político, social e econômica da história do Brasil contemporâneo: o período de 2013 e 2016, no que se refere a temática dos direitos dos indivíduos presentes nas grandes manifestações de ruas em São Paulo. Destacam-se as diferenças e semelhanças nos movimentos sociais e manifestações coletivas ocorridos neste período buscando traçar uma linha transversal no que se refere aos diferentes tipos de direitos demandados – antigos e novos. Focalizam-se as redes de ativismo que tem construído as manifestações pesquisando-se: quais são os sujeitos na cena pública, as formas de organização, os repertórios de ação social e política, as estratégias de mobilização, e as demandas. As duas questões principais norteadoras do trabalho são: qual a capacidade das diferentes redes sociais em ação de levar adiante projetos que tenham como fundamento os direitos humanos e qual a capacidade destes atores de impactarem as políticas públicas.

Pepe Mujica -"La austeridad es lucha por la libertad": A heterodoxia do presidente "mais pobre do mundo" frente à doxa do consumo global. Carácter de la ponencia: avance de investigación en curso (#0341)

Daiane Carnelos Resende[1]; Luiz Demétrio Janz Laibida[1]
1 - UFPR.
Email contacto: professoradaiane@yahoo.com.br

Falar de Pepe Mujica é fazer referência a um dos maiores líderes políticos da atualidade. O alcance planetário da figura de Mujica tem gerado muitas controvérsias, em especial, por sua opção de escolher uma "vida simples", mesmo ocupando a presidência do Uruguai. Desde que assumiu o poder em 2010, Mujica tornou-se alvo da imprensa internacional, principalmente por ter sido um ex-guerrilheiro que chega ao governo pelo viés democrático e também a forma de viver da maneira "sustentável", mesmo estando inserido numa estrutura de consumo globalizado. Este trabalho tem a intencionalidade de demonstrar um pouco da trajetória de Pepe Mujica, explicando a importância da austeridade como forma de liberdade, ou seja, em um mundo envolto pela lógica do consumo, como um agente pode fazer a opção de um estilo de vida simples, como forma de expressar a liberdade, de não se sentir escravizado pelo "ter", bem como desconstruindo as amarras impostas pelo trabalho desgastante e opressor da atualidade. Também se pretende demonstrar como algumas políticas públicas implementadas no Uruguai por Mujica, deram certo e garantiram aos uruguaios maior liberdade de escolha como: legalização do aborto e da maconha, entre outras. Para tanto, como metodologia, serão utilizadas as pesquisas teórico-bibliográficas e também será realizado um mapeamento qualitativo referenciando a trajetória do agente político em questão. Para a consecução deste trabalho serão utilizados alguns *insights* teóricos sobre trajetória, *habitus*, campo político, capitais, poder simbólico entre outros do mote Bourdieusiano que são fundamentais para analisar a atuação de Mujica dentro do campo político e a sua "distinção" para com os demais presidentes. Para delinear a *doxa* relacionada ao consumo global nuances da teoria de Boaventura de Sousa Santos (2002), no que referencia o processo polissêmico de globalização, que "transforma os cidadãos em consumidores" será de grande valia para um entendimento mais consubstanciado de alguns ditames econômicos vigentes. E no que se refere a uma práxis disseminada por Mujica a da politização do consumo, será feita uma discussão com as teorias de Néstor García Canclini (1995), principalmente no incentivo do rompimento do hábito do consumo televisivo, Michel Foucault com a noção de função-autor e Pêcheux para entender o processo de heroicização de Mujica pela mídia. Segundo Pierre Bourdieu(1996) a *doxa* seria o que é tido como socialmente garantido ou "natural" no campo, ou seja, as representações dominantes dentro do campo. Há também a heterodoxia, isto é, do questionamento e da desnaturalização da *doxa* pelo surgimento de uma *doxa* alternativa, e investigando a existência de uma ortodoxia, uma reação à heterodoxia, uma estratégia acionada pelas forças dominantes em um campo no sentido de cristalizar uma *doxa.* Palavras-Chave: Austeridade, Consumo, Heroicização, Políticas Públicas.

Ilegalidad y corrupción en el Brasil de la última década. ¿El lamentable fin de (apenas) un proyecto de izquierda? (#0448)

Raul Enrique Rojo [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: raulrojo@ufrgs.br

Hoy en Brasil nadie cuestiona (ni siquiera desde el Partido de los Trabajadores) que se hable de corrupción al referirse al período en que gobernó esa formación política. Y ya no como una cuestión teórico-abstracta, sino como un auténtico producto de la actual realidad, que se erige en gravísimo problema político. Baste decir que no es posible que limitemos el financiamiento ilegal de los partidos políticos de la base de sustentación del gobierno a una casuística de indelicadezas sin dejar de lado toda su significación. Por el contrario, la relevancia cualitativa y la extensión del caso le confieren dimensiones sistémicas que hacen de él un factor determinante y expresión de una realidad global de ilegalidad. Porque el corrupto-corruptor aparece como el agente central de la cotidiana renovación del contrato social en acto. Y, en el supuesto de la financiación ilegal, no es que el PT se haya convertido, a través de sus gestores, en un transgresor ocasional, excepcionalmente persuasivo para terceros contratantes dada su posición de ventaja. Es la financiación ilegal la que se constituyó, de hecho, en un sistemático modo de captar recursos, un estilo de vida, que desplazó al ámbito de la ilegalidad la obtención de los medios precisos para el mantenimiento del poder real del partido. Porque la clave del poder y del gobierno partidario la tenía quien disponía de los instrumentos financieros capaces de garantizar un acceso efectivo a los medios de creación de opinión y propaganda, sin los que no se ganan elecciones. La eficacia corruptora de los modos de operar no podría ser mayor puesto que los procesos aludidos han pervertido pautas institucionales, patrimonializaron parcelas de poder, distrajeron recursos públicos, repercutieron sobre el precio de la obra pública, propiciaron actividades depredadoras de quienes hicieron el trabajo sucio, envilecieron la política y, en fin, acabaron por desmoralizar a la ciudadanía. Se da además, una particularidad relevante: lo más florido del apuntado cuadro se configuró durante el gobierno de un partido popular que se decía de izquierda, que llegó al poder con un ambicioso programa de reformas, animado por el propósito de hacer compatibles ética y política y que basó su discurso histórico en la afirmación de que “no era un partido como los otros”, es decir, que estaba al abrigo del apetito del poder personal y de los tráficos ilícitos que caracterizarían a los partidos “burgueses” y sus caudillos. Siendo así, ¿tendría que interpretarse lo sucedido como el fracaso apenas de *un* proyecto populista de izquierda, o *del* proyecto de izquierda *tout court*? Instintivamente, por sensibilidad política arraigada, nos apresuraríamos a decir que no. Pero creemos que vale la pena debatir con los colegas de ALAS la existencia de buenas razones para esperarlo.

O debate teórico crítico sobre democracia contemporânea e a experiência de luta dos estudantes brasileiros secundaristas (#0462)

Rubia Ramos Araujo[1]
1 - IFCH UNICAMP.
Email contacto: ramos.arubia@gmail.com

Este trabalho busca apresentar uma análise de entrevistas realizadas com estudantes brasileiros secundaristas, bem como de observações realizadas em reuniões, eventos e passeatas organizadas pelo movimento “Secundaristas em Luta de São Paulo”, que, desde outubro de 2015, junto com outros movimentos de estudantes secundaristas, vem conquistando maior relevância na esfera pública brasileira, com especial atenção para o debate sobre a reforma da educação básica no Brasil, incluindo nova agenda de discussão sobre políticas públicas que possam afetar, direta ou indiretamente, o campo da educação no país. Essa leitura da experiência empírica complementa a pesquisa teórica previamente realizada, onde busco desenvolver um debate entre teóricos críticos de perspectivas distintas e suas concepções de democracia na contemporaneidade. Procurando confirmar ou refutar nossa hipótese central, de que há uma nova configuração do conceito de democracia nos dias atuais, a análise do discurso e de materiais produzidos pelos secundaristas nos permite avaliar se o debate teórico e o saldo das discussões em torno de conceitos centrais como esfera pública, sociedade civil, Estado, sujeito e novos movimentos sociais, incluindo o próprio conceito de democracia, conseguem corresponder à realidade de esferas públicas locais com suas demandas que mesclam questões em torno de bens sociais e bens culturais, como por exemplo, os direitos de ensino de qualidade e de reconhecimento das identidades no campo da educação. Os autores utilizados nesse estudo são basicamente: Jürgen Habermas, Alain Touraine, Andrew Arato, Jean Cohen, Nancy Fraser, Charles Taylor e François Dubet. Como se vê, nossa base teórica é composta por autores de diferentes escolas sociológicas que se aproximam da teoria crítica por meio de abordagens e epistemologias; atentos às contradições da sociedade presente, buscam desenvolver teorias normativas e propositivas, se propõem a realizar teoria com objetivos práticos. Ambos preocupados com os efeitos do capitalismo avançado na esfera pública, especialmente sobre minorias políticas enquanto ações que permeiam questões de alteridade e justiça. O objetivo é explorar e problematizar o movimento dos estudantes secundaristas brasileiros, contribuir para a reflexão e debate sobre o mesmo, de modo a favorecer o desenvolvimento de estudos sobre novos movimentos sociais e novas formas de atuação da sociedade civil, e poder somar novas abordagens para o debate teórico crítico que se dedica ao tema da democracia. Pretendemos ainda contribuir para a reflexão sobre os usos da teoria crítica no Brasil. Desse modo, optamos por considerar a perspectiva dos estudantes sobre as políticas públicas voltadas para a educação, para então problematizar os discursos teóricos sobre as práticas da sociedade civil e seus potenciais de transformação e desenvolvimento democrático. Também são relevantes os documentos produzidos pela mídia brasileira, assim como o material produzido pelos secundaristas nas redes sociais.

Participación política de las mujeres; vindicación y violencia política en México (#0512)

Sandoval Vázquez Francisco Rubén[1]; Castañeda Hernández Yorceli[2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos. 2 - Centro de Estudios Políticos y Sociales.
Email contacto: medioambiente.meu@gmail.com

Las mujeres representan más del 50% de la población mundial, no obstante en el decurso de la historia de la humanidad han sido sometidas a la voluntad masculina enfrentando la discriminación social y política. No existen vestigios antropológicos de una sociedad matriarcal pasada o presente, el sometimiento de la voluntad de las mujeres al arresto de los hombres no sólo permea en lo político sino también en lo cultural, lo que se traduce en segregación y violencia política; teniendo como principal argumento de la alienación femenina su sexo. En estas condiciones históricas resulta pertinente indagar sobre la participación política de las mujeres en las sociedades que formalmente han creado sistemas democráticos de elección de sus representantes en occidente, es decir, aquellas sociedades que se reconocen como democráticas a partir de la definición de sus sistemas político-electorales en sus constituciones políticas. Es sabido que existen sociedades que se han organizado para excluir a las mujeres de todo proceso político y de toma de decisiones, que les niegan el derecho a estudiar, a transitar con libertad, a expresar sus ideas, en razón de su sexo; sin embargo las sociedades que se reconocen a sí mismas como democráticas deben incluir a las mujeres en condiciones de equidad. En México, donde francamente se admite la transición democrática, la equidad de género aún es una asignatura pendiente como se demostró en las elecciones presidenciales de 2012, en las que la candidata a la Presidencia logró sólo una cuarta parte de los votos emitidos. La reforma política de 2012 impulsó las llamadas cuotas de género que buscaba una paridad de 50-50 en la postulación de candidatos de las diversas fuerzas políticas. A pesar de ello, la obligatoriedad de dichas cuotas de género no logró en el 2015 un cambio significativo en la conformación del congreso mexicano, tampoco los gobiernos locales. Este reporte de investigación plantea que es la masculinización de la política un obstáculo a la equidad por encima de las cuotas de género, generando violencia así como discriminación política contra las mujeres. Con el propósito de soportar los argumentos de esta investigación se realizó una triangulación metodológica empleando técnicas cuantitativas y cualitativas: entrevistas a profundidad además de grupos focales con mujeres que ejercen puestos de elección popular desde lo local hasta lo nacional así como un estudio no probabilístico aleatorio simple a través de una encuesta estandarizada en busca de criterios de selección de candidatos y predictores de intención del voto. Se encontró que en México la transición democrática está lejos de incluir a las mujeres ya que la violencia política que se ejerce en contra de ellas va más allá del marco legal situándose en aspectos socioculturales de exclusión y opresión femenina.

América Latina y el Caribe: procesos políticos actuales ante los desafíos internos y externos de la restauración conservadora (#0550)

Darío Salinas Figueredo [1]
1 - Universidad Iberoamericana, México.
Email contacto: dario.salinas@ibero.mx

América Latina y el Caribe: procesos políticos actuales ante los desafíos internos y externos de la restauración conservadora Darío Salinas Figueredo* Esta ponencia se estructura a partir de un eje de preocupación que tiene que ver con los procesos actuales de cambio político en la región y los conflictos que se desatan en el contexto de un modelo de sociedad bajo múltiples señales de crisis. Más que un desarrollo pormenorizado de los referentes específicos, se aborda el movimiento de la región, so reserva de todos los matices y singularidades advertibles en cada experiencia, colocando el acento reflexivo en las tendencias políticas más globales. Con ello se busca una presentación general para sugerir algunos principios analíticos de discusión que resultan relevantes para la comprensión de los procesos en sus tendencias y contratendencias. Se asume el neoliberalismo como expresión del capitalismo de este tiempo, en crisis aunque vigente. Así mismo, hablaremos de procesos políticos actuales como campos de fuerzas y correlaciones específicas que se dinamizan alrededor de los objetivos en pugna posteriores al Consenso de Washington, al llamado "caracazo" de 1989 y al conflicto en torno al ALCA en Mar del Plata 2005. De esta historia política reciente se desprenden cuestiones importantes que buscan reinterpretar el carácter de las transformaciones en curso, cuyo alcance general cuestiona por momentos, en grados organicidad diversos, el sistema de dominación en sus fundamentos internos y externos. En ese contexto los procesos democratizadores sufren reversiones importantes en Honduras, Paraguay y Brasil, aunque como tendencia involutiva no se limita a estas experiencias. Algunos análisis argumentan incluso la articulación de un proceso de "restauración conservadora". De ser así, entonces parece fundamental volverse a preguntar, en qué período de ese proceso político se encuentra la región y a qué escenarios se enfrenta. Llegado a este punto se torna fundamental hacerse cargo de los cambios que se proyectan en la política hemisférica y los procesos regionales a partir de la administración de Donald Trump. En tal perspectiva, interesa volver a explorar las líneas de continuidad y de cambios en la política estadounidense hacia la región, distinguiendo entre las definiciones que movilizan la política en su formulación explícita y sus posibilidades reales de instrumentación en concertación con sus aliados, interlocutores preferenciales o subordinados a la luz de las nuevas condiciones de su capacidad o poder global. Este punto de discusión es fundamental para pensar apropiadamente el carácter de las decisiones políticas, considerando las complejas asimetrías que caracterizan a la relación América Latina con Estados Unidos. * **Profesor-investigador del Programa de Postgrado en Sociales de la Universidad Iberoamericana, México y miembro del Grupo de Trabajo "Estudios sobre Estados Unidos" de CLACSO.**

PROCESO DE PAZ Y OPINIÓN PÚBLICA EN COLOMBIA. UN ANÁLISIS DESDE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN (#0575)

Carlos Charry [1]
1 - Universidad del Rosario (Bogotá, Colombia) Observatorio del Conflicto Social (Barcelona, España).
Email contacto: ca_charry@yahoo.com

Luego de un arduo y complejo proceso de negociación que duró más de 4 años, el gobierno colombiano y la guerrilla de las FARC, lograron la firma de un acuerdo final que garantice la dejación de las armas por parte del grupo rebelde, bajo la promesa de que el gobierno y las instituciones darán las garantías para la reinserción a la vida civil de los miembros de esta guerrilla. Con ello no sólo se busca que los líderes de ese antiguo grupo guerrillero tengan un lugar dentro de la política institucional y democrática de Colombia, sino que cese un conflicto armado interno de más de 50 años de duración. De esta manera, el objetivo de esta ponencia es el de presentar los resultados de la investigación realizada durante los últimos años como investigador del Observatorio del Conflicto Social, en el cual se le ha hecho un seguimiento a los mecanismos de encuadre mediático, así como a los marcos cognitivos difundidos por 9 de los principales medios de comunicación del país. Todo ello con el objetivo de identificar el papel que los medios de comunicación han ejercido en el proceso de formación y configuración de la opinión pública en torno al proceso de paz. Ejercicio del cual se espera comprender el porqué de las dificultades y escollos que tuvo que pasar este proceso de negociación.

Alternancia sin democracia: De la añoranza priísta al realismo social. (#0598)

Dora Leidi Avila Botello [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Azapotzalco..
Email contacto: UAM_Azc_Avila@outlook.es

Palabras clave: alternancia, democracia, actores políticos, representación política, autoritarismo y desafíos sociales. El tema de la alternancia política en nuestro país es un fenómeno de aprendizaje colectivo y extraordinario.En el ámbito nacional, Tlaxcala se convirtió así en un caso singular de un aprendizaje colectivo que empezaba a presenciar un tipo de estrategia política que experimento su primer momento de alternancia desde 1998 y que derivó nuevamente en 2005. Desde luego, el establecimiento de reformas y la participación de la población tlaxcalteca fueron unidad de cambio por tener un sistema de partidos plural en que la competencia sea real, pero está se ha seguido definiendo dentro del Partido Revolucionario Institucional(PRI). Tlaxcala ha sido un laboratorio electoral que no queda exento de contradicciones internas sobre el papel que juega la representación y el futuro de la democracia. Las añejas experiencias de los sistemas de gobierno y de lógicas de regímenes pasados van a permitir ver el resultado de este fenómeno extraordinario.Para tal caso, me interesa recuperar tres periodos de gobierno: Primero, en el año de 1998-2001 con el desplazamiento del PRI a través del triunfo de Alfonso A. Sánchez Anaya(1999-2005) con la Coalición Opositora conformada por el Partido de la Revolución Democrática (PRD), el Partido del Trabajo (PT) y el Partido Verde Ecologista de México (PVEM). La segunda alternancia se presentó cuando el sucesor de Sánchez Anaya, Héctor Israel Ortiz Ortiz (2005-2011) triunfa con la alianza Ciudadana por Tlaxcala, conformada por el Partido Acción Nacional (PAN), el Partido Justicia Social (PJS) y el Partido de Centro Democrático de Tlaxcala (PCD). En las elecciones, por primera vez concurrentes con otras entidades del país, celebradas el cuatro de julio de 2010, resulta ganador Mariano Gonzales Zarur para ocupar el cargo de Gobernador durante el periodo de 2011-2017, quien fue postulado por la Coalición Unidos por Tlaxcala, conformada por el Partido Revolucionario Institucional (PRI) y el Partido verde Ecologista de México (PVEM). Esto, desde luego, confirma el regreso del PRI, en función de su gran cohesión interna, lo que hace que el partido siga siendo el eje de poder y del sistema político en Tlaxcala. En todo caso…¿a qué PRI volvemos?, ¿cómo entender la democracia con el regreso del PRI?. Por lo anterior, deseo mostrar, aunque sea en parte, la estructura política que se ha construido en Tlaxcala como parte de la conformación de los actores políticos en la entidad y sobre el papel y presencia de éstos en el surgimiento de la alternancia pero también de la consolidación y reformulación de los poderes políticos que se fueron sobreponiendo unos con otros trayendo consigo dudas sociales sobre el papel de la representación y el futuro de la democracia.

Los nuevos jóvenes políticos indígenas de la región de los Altos de Chiapas: continuidad y discontinuidad en las formas de autogobierno tradicionales. (#0604)

Martha Areli Ramirez Sanchez [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: areliramirez31@yahoo.com.mx

En el presente documento se describen algunas de las más recientes transformaciones del sistema político mexicano, las cuales han dado origen al nacimiento de una nueva clase política, la de jóvenes políticos profesionistas indígenas. Me referiré particularmente a la clase joven política formada en la región tzotzil de los Altos de Chiapas. A partir de este evento se analiza el impacto que tiene este proceso en las comunidades indígenas ubicadas en la región de los Altos de Chiapas del Suroeste mexicano. Con un trabajo de campo prolongado, que se inició en el verano del año 2008, entrevistas, observación y observación participante se siguió y reconstruyó la carrera política del joven presidente municipal de San Andres Larrainzar. Este estudio de caso nos permitirá observar un nuevo proceso de transformación e irrupción de los partidos políticos en las comunidades indígenas tzotziles y su impacto negativo en la vida comunitaria. En este se concluye que la profesionalización de los jóvenes políticos indígenas ha generado un proceso de separación de los gobiernos profesionalizados y de sus comunidades de base. El resultado más evidente se puede observar en los hechos de violencia ocurridos en los municipios de San Juan Chamula y San Pedro Chenalho durante el verano del año 2006; conflictos que aún persisten. Eventos en los cuales perdieron la vida más de 20 personas y se provocó el desplazamiento de 25 familias. En este trabajado se muestran cómo la imposición de presidentes municipales jóvenes por parte de los partidos políticos dominantes en la región ha traído consigo inestabilidad y violencia, pues el rompimiento con las formas tradicionales de autogobierno han trastocado todos los espacios de vida comunitaria, espacios y estructuras sobre las que descansaban las formas de gobierno llamadas tradicionales. Terminaré argumentando como está profesionalización de políticos jóvenes no necesariamente contribuye a la estabilidad y desarrollo de las comunidades que estos pretenden gobernar.

Consecuencias del impeachment y la nueva reconfiguración política-económica de Brasil. (#0614)

María Julieta Duedra [1]
1 - Instituto de Relaciones Internacionales, Facultad de Ciencias jurídicas y Sociales. UNLP.
Email contacto: julieta.duedra@gmail.com

El presente artículo tiene por finalidad analizar el proceso de impeachment llevado a cabo contra la ex presidente de Brasil, Dilma Rousseff, sus antecedentes, causas, consecuencias, implicancias y debates sobre su legitimidad y legalidad. Asimismo, analizará las repercusiones en el contexto Latinoamericano. Otro de los objetivos de este artículo es el análisis de la situación política, social y económica de Brasil en la actualidad, la nueva reconfiguración política tras las elecciones municipales de octubre de 2016. Se abordarán algunos de las medidas más emblemáticas desde la asunción de Michel Temer como Presidente, los distintos debates de legalidad y legitimidad y los diferentes casos de corrupción después de la destitución de Dilma Rousseff. Por último se abordará la situación económica de Brasil y su rol como potencia emergente dentro del sistema internacional, especialmente en América Latina y su evolución desde la década de los 90 hasta la actualidad.

O conceito de revolução passiva e a sua atualidade para a análise do Brasil: retratos do cenário recente de restauração da ordem burguesa no país. (#0659)

Silmara Carneiro E Silva [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: verdesilmara@yahoo.com.br

O regime político democrático foi reinaugurado no Brasil no final do século XX, num cenário de intensas lutas políticas e sociais. Essa reinauguração democrática, se por um lado foi produto de um processo autônomo dos movimentos de resistências à ordem ditatorial implantada em 1964, por outro foi síntese de um pacto econômico-político no qual pesou uma série de concessões e privilégios à burguesia nacional e internacional, em detrimento dos avanços conquistados politicamente com a transição. No equilíbrio instável alcançado pela sociedade brasileira, após a correlação de forças desse período, a Constituição Federal de 1988 consolidou juridicamente o necessário bloqueio às forças políticas progressistas surgidas do interior do regime ditatorial. A continuidade do bloqueio obteve caráter econômico e encontrou na década de 1990 seu ancoradouro. A reforma política brasileira foi sucedida por uma abertura econômica de claras intenções restauradoras da ordem burguesa no país, cujo caráter reformista conservador sustentou o equilíbrio das forças nacionais em prol da hegemonia do capital financeiro internacional em aliança com a burguesia nacional. O bloqueio das forças progressistas ergueu-se, portanto, primeiramente em solo político, depois em solo econômico e obteve no Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, seu principal protagonista. Novamente, no início do século XXI, o Brasil tem a possibilidade histórica de retomar um ciclo de renovação, a ser alavancado pelos governos petistas. Inicialmente, uma esperança para os setores progressistas da sociedade brasileira, embora o Partido dos Trabalhadores – PT tenha concretizado importantes avanços do ponto de vista social ao Brasil, no campo da economia e da política, não tornou férteis as reformas prometidas. Um ciclo de renovação que se abre e logo se esvai em meio a seus próprios protagonistas, que com ele entram em derrocada no cenário da correlação de forças nacional. Com a interrupção do governo petista, o novo ciclo restaurativo, emerge fortalecido uma vez que se origina dos imbróglios do próprio governo. Da ala mais conservadora do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – o PMDB, o governo atual dirige a galopes o mais perverso processo de restauração da ordem burguesa no Brasil, cujos retrocessos faz deixar o recente processo de democratização do país, novamente no horizonte do desejo da sociedade brasileira. Para analisar esta nova conjuntura de retrocessos na ordem democrática brasileira, considera-se, portanto, a atualidade do conceito de revolução passiva para entender o Brasil. Os ciclos de renovação e restauração, que compõem o conceito gramsciano de revolução passiva, são identificados pela literatura gramsciana brasileira na história econômico-política do país e, na atual conjuntura, continuam a elucidar a correlação de forças instauradas recentemente. É sobre a análise da atual conjuntura política brasileira que o presente artigo se põe a refletir à luz do respectivo conceito gramsciano de revolução passiva.

Reconfiguraciones del Estado en Brasil y Chile: alianzas neoliberales entre grupos económicos y poder político al alero de gobiernos progresistas (#0686)

Pablo Carlos Rojas Gómez [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: pablocarlos.rojas@gmail.com

Hoy día se viene hablando de un "fin de ciclo progresista" en América Latina, sin embargo, aún es bastante apresurado nombrar así a un fenómeno de disputa y reconstitución de fuerzas políticas en nuestra región. Sin embargo, lo que sí queda claro es que asistimos a un giro neoliberal en países como Brasil y Argentina; una contraofensiva neoliberal en Venezuela, Bolivia y Ecuador; y un período de profundización neoliberal en México, Chile, Perú y Colombia, entre otros. El presente trabajo busca sentar algunos debates en torno a la cuestión de ese giro, especialmente en dos países: Brasil y Chile. Se busca comprobar que pese a que llegaron al gobierno grupos con proyectos progresistas en ambos países, los proyectos neoliberales se mantuvieron asentados en estructuras de dirección política, a partir dela supervivencia de grupos sociales conservadores con bastante poder, que provocaron un retorno y una reconstitución del modelo neoliberal. En ese sentido, el objetivo de la presente ponencia será discernir si los gobiernos de estos dos países han readaptado proyectos neoliberales bajo el cobijo de su perspectiva progresista. Por eso, procederemos a buscar los puntos de alianzas y/o confrontaciones entre partidos políticos, y entre estos y los grupos empresariales dominantes, para de ese modo entender un poco mejor, de qué manera se ha condensado un nuevo tipo de Estado, o mejor dicho, de qué manera este ha mutado. Como hipótesis comenzamos planteando que pese a existir gobiernos con perspectivas progresistas, se generaron alianzas –más que disputas- entre grupos económicos y grupos políticos, permitiendo la pervivencia del proyecto neoliberal en las estructuras del Estado. Estas alianzas impidieron el rol social extensivo del Estado acercándolo más a proyectos neoliberales. Para estudiar lo anterior, haremos una breve síntesis de algunos debates de la sociología política crítica y latinoamericanista que han abordado el tema del Estado como condensación de relaciones sociales, disputas y alianzas entre distintos grupos de poder que conforman al Estado. Durante el desarrollo de la presente exposición abordaremos un a breve síntesis del proceso de reconfiguración del mapa de la extrema riqueza en Chile, gracias a la dictadura de Pinochet y se trabajará el proceso por medio del cual se mantuvieron esas mismas alianzas entre grupos económicos y políticos durante los gobiernos progresistas de Ricardo Lagos y Michelle Bachelet, militantes del Partido Socialista de Chile. En cuanto al caso brasileño, se desarrollará una crítica a la perspectiva neodesarrollista del Estado de conciliación expresado por los gobiernos del Partido dos Trabalhadores y personificado por Luíz Inácio Lula Da Silva y Dilma Rousseff. Se reconocerá que este proyecto fue bastante más avanzado que el chileno en términos de derrocar al modelo neoliberal, sin embargo mantuvo limitaciones importantes respecto a su vertiente política.

El nuevo Plan de Modernización del Estado argentino en la presidencia de Mauricio Macri: continuidad de unareforma permanente. (#0762)

Fernando Amadeo Pérez Diez [1]
1 - UNVM-AAEAP.
Email contacto: fernandoperezvm@gmail.com

Absrtract El estado es un espacio de lucha permanente y contingente entre los poseen los recursos de dominación y quienes pretenden obtenerlos, argentina no es la excepción. Las políticas públicas asumidas durante el gobierno del presidente Maurcio Macri rescatan viejas prácticas neoliberales las que reconfiguran el espacio estatal hacia los sectores más favorecidos del sistema. En la agenda de gobierno se instaló una nueva reforma del estado. La perspectiva de gestión es neo gerencial que de la mano del nuevo-liberalismo hacen un cóctel interesante para ser analizado e interpretado. Por lo tanto, pretendemos encontrar similitudes y diferencias en los decretos 343/15 sobre Plan de Modernización del Estado lanzado por el presidente Macri y el decreto 103/01 que alude al Plan Nacional de Modernización del Estado impulsado por el presidente Fernando de la Rúa. Sumado a lo anterior, detectaremos las categorías neo gerenciales en la legislación de ambos gobierno con la intención de revelar la orientación empresarial del estado. La gestión asumida por un presidente empresario, acompañado de otros tantos empresarios que ocupan los puestos claves del gobierno nos permite adelantar, el estado se ha trasparentado en su función de explotación de los desposeídos en favor de los sectores concentrados del capital.

Una visión latinoamericana de Estados Unidos: crisis cultural y tendencias conservadoras en el entorno geopolítico hemisférico (#0789)

Jorge Hernández-Martínez [1]
1 - CEHSEU-UH y Grupo de Trabajo "Estudios sobre Estados Unidos" de CLACSO.
Email contacto: jhernand@cehseu.uh.cu

¿Cuáles son los factores y condiciones que propician la victoria de Donald Trump en las elecciones de 2016 en Estados Unidos y le convierten en Presidente?. ?Cuál es el significado histórico y político de un hecho, que para muchos, es casi inexplicable?. ¿Representa ello una quiebra del patrón tradicional que ha caracterizado la vida política y cultural del país? ¿Cuáles son las implicaciones de la estrategia latinoamericana de Estados Unidos bajo la nueva Administración republicana conservadora, en el actual contexto geopolítico hemisférico?. Con la intención de responder a tales interrogantes, la ponencia examina la sociedad norteamericana a partir de los cambios demográficos, político-culturales y otros aspectos que se vienen acumulando durante los últimos treinta años, y que conforman la prolongada e inconclusa transición que va apartando a la nación de sus tradiciones liberales y estableciendo una pauta definida por tendencias consevadoras. Sobre esa base, contrasta el paisaje interno de Estados Unidos y su política hacia América Latina de los dobles períodos de gobierno republicano de George W. Bush y de demócrata de Barack Obama, deteniendo la mirada en las contradicciones, perspectivas e implicaciones de la nueva Admi nistración Trump en el entorno geopolítico hesmiférico que se puede visualizar hacia 2020. Una hipótesis acerca de tales cambios y transiciones es lo que anima las ideas que se exponen en el análisis, intentando mostrar de modo abreviado la otra cara de la sociedad norteamericana, para complementar y completar la imagen que ofrecía el rostro visible, el que llevó a no pocos estudiosos a pensar que luego de que un hombre de piel negra ocupara la Casa Blanca durante ocho años, ahora era el turno de una mujer. Se considera que la cristalización de Trump como precandidato republicano y su desenvolvimiento ulterior hasta la nominación como candidato y elección como Presidente constituye un fenómeno político que emerge a partir de una crisis que trasciende la de los partidos políticos en Estados Unidos. Se demuestra que, en rigor, Trump no era un *rara avis*, algo poco común, sin desconocer sus excentricidades, histrionismos y aparentes desquicies y que existían condiciones que explicaban su aparición y resonancia, relacionadas con cambios estructurales y con esa cara oculta de la sociedad norteamericana, que aunque transformada, sigue siendo esencialmente blanca, racista, con sentido de superioridad étnica y religiosa, y una parte de la cual se había sentido afectada y olvidada. Se argumenta que las proyecciones de la nueva Administración hacia América Latina se definirán en la interacción de las contradicciones domesticas en Estados Unidos, la plataforma real que sostenga la política exterior global y el cuadro geopolítico (entre límites y oportunidades) que presente América Latina en sus dinámica internas a partir de 2017.

Líderes partidários versus governo: Disciplina partidária na votação para impeachment de Dilma Rousseff (#0817)

Fernanda De Lima Moreira [1];
Marcelo Nunes Apolinário [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: marcelo_apolinario@hotmail.com

Com o fim do regime militar, o advento do sistema multipartidário consagrado na Constituição de 1988, a adoção do sistema presidencialista de governo, dentre outros fatores, muitos cientistas políticos passaram a analisar o arcabouço institucional brasileiro como destinado a ingovernabilidade e permeado por crises institucionais cuja solução seria uma reforma política que fortalecesse os partidos políticos e não incentivasse a proliferação de muitos partidos. A partir de uma análise comparativa das diferenças institucionais entre os períodos democráticos brasileiros de 1946-64 e pós-1988, o trabalho busca apresentar as consequências dessas características, dentre elas a centralização dostrabalhos legislativos no Congresso Nacional, a possibilidade de governabilidade e de estabilidade do regime, e tendo em vista a necessidade institucional de formação de coalizões pelos presidentes, este trabalho se propõe a reforçar as prerrogativas regimentais dos líderes partidários para se chegar a essa governabilidade. Assim, o trabalho se volta à observação da influência dessas prerrogativas na votação feita na Câmara dos Deputados para abertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, ocorrido em 2016, por meio de uma análise de todos os partidos que participaram da votação. Este trabalho, da área das ciências sociais aplicadas, surgiu por meio de uma revisão bibliográfica e de cunho documental com obras já existentes dentro do tema presidencialismo de coalizão e também utilizou-se do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e da Constituição da República Federativa do Brasil. Posteriormente, direcionou-se especificamente para a centralização no Legislativo brasileiro. REFERÊNCIAS: ABRANCHES, S. H. H. Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 5-34, 1987. FIGUEIREDO, F., LIMONGI, A. Poder de Agenda na Democracia Brasileira:Desempenho do Governo no Presidencialismo Pluripartidário. In: SOARES, G. A. D., RENNÓ, L. R. Reforma Política: Lições da História Recente. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Parte IV: 249-280. FREITAS, Andrea Marcondes de. O Presidencialismo da Coalizão. 2013. 156 p. Tese (Pós-Graduação em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. HAMILTON, A. Utilidade da União como Preservativo contra as Facções e Insurreições. In: HAMILTON, A.; MADISON, J.; JAY, J. O Federalista. Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp., 1840, p. 62-69. MOISÉS, J. A. Desempenho do Congresso Nacional no Presidencialismo de Coalizão (1995-2006). In: MOISÉS, J. A. (Organizador) Papel do Congresso Nacional no Presidencialismo de Coalizão, Rio de Janeiro, Konrad Adenauer Stiftung, 2011, p. 7-29. POWER, T. J. O Presidencialismo de Coalizão na Visão dos Parlamentares Brasileiros. In: POWER, T. J., JR. C. Z. O Congresso por ele mesmo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. P. 131-163.

Determinantes de la participación electoral de sectores pobres indígenas. El caso de tres comunas mapuche en Chile. (#0843)

Maite De Cea Pé [1]; Claudio Fuentes Saavedra [1];
Berta Teitelboim Grinblat [1]
1 - Universidad Diego Portales.
Email contacto: maite.decea@gmail.com

Chile presenta un contexto social y político sensible a la relación entre el estado y los pueblos originarios, donde no ha habido avances en el reconocimiento jurídico de los pueblos; existe presión del sector empresarial por acelerar procesos de inversión en territorios que afectan a comunidades indígenas; y ha habido una lenta institucionalización de la temática indígena en el sector público. Por otra parte, la demanda por más derechos de parte de los mismos pueblos indígenas ha ido en aumento. La teoría de los "recursos disponibles", la politización de los grupos desaventajados de una sociedad y la discusión sobre clientelismo en países de América latina, dentro de algunas perspectivas, hacen cuestionarnos sobre cómo se comportan estos sectores vulnerables frente al sistema político: qué actitudes adoptan respecto a la participación política, si son parte de organizaciones sociales, si tienen o forman redes políticas a distinta escala, cómo se vinculan con el sistema político, sus representantes, etc. Es así como nuestro trabajo se inserta en la discusión teórica sobre participación político-electoral, enfocándose concretamente en analizar qué variables explican la participación política (concretamente el voto) en zonas de alta identidad indígena. Se examina hasta qué punto las variables identificadas por la literatura son pertinentes en sectores rurales indígenas. A partir de una metodología mixta utilizando diversas técnicas de recolección de información como son la encuesta cara a cara, las entrevistas semi-estructuradas y la etnografía en campaña, se confirman algunas hipótesis o explicaciones existentes en el debate teórico vinculadas a factores estructurales, contextuales y de disponibilidad de recursos. A partir del modelo de regresión logística elaborado, se observa que ciertos factores estructurales (edad, posición política y ubicación geográfica) inciden en ir a votar. Sugerimos así un comportamiento diferenciado entre habitantes urbanos y rurales de las distintas comunas. Es decir, la etnicidad se cruza por factores de residencia. Por otra parte, se sostiene que en el marco de una pérdida de relevancia de los partidos, cobran importancia las redes de relación clientelar. Finalmente, se concluye que ni la participación en asociaciones voluntarias ni la politización del conflicto indígena explican la participación electoral. El trabajo realiza una importante contribución empírica al abrir la "caja de pandora" de lo micro local/municipal, cuando el general de los estudios sobre los determinantes de la participación electoral se han realizado a nivel nacional o a lo más a nivel regional.

México: crisis estatal y violencias (#1042)

Rene David Benitez Rivera [1]
1 - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA-XOCHIMILCO.
Email contacto: rdbr1900@gmail.com

México atraviesa actualmente un proceso de descomposición generalizada, descomposición de la economía –manifiesta en las consecutivas crisis y el impacto que éstas tienen sobre la gente de a pie: inflación y consecuente pérdida del poder adquisitivo, desempleo y reflujo migratorio debido al cierre de empresas quebradas en uno y otro lado de la frontera, crecimiento del empleo informal, así como una creciente precarización laboral, etcétera–, de sus instituciones de gobierno ante la imposibilidad de garantizar seguridad, elecciones justas, el respeto a los derechos mínimos como el libre tránsito, la libertad de expresión, la seguridad, la salud y la educación; así como del aparato de gobierno en general frente a una serie de políticas que parecen ir en *pro* de destruir lo construido mediante largas luchas sociales –como dar marcha atrás a las conquistas políticas, sociales y laborales–. En el caso de este trabajo, además de tomar en consideración los elementos internos que han hecho posible esta crisis, como la puesta en práctica de políticas de corte "neoliberal" y el consecuente abandono de una política social, orientada en este caso desde un eco lejano proveniente de las entrañas mismas de la Revolución, se intenta enmarcar los acontecimientos nacionales en un proceso de transformaciones a escala mundial a partir de la necesaria reconfiguración estatal. Ante ello, resulta necesario partir de una comprensión general de la relación intrínseca que existe entre capitalismo y Estado como expresiones de la modernidad, para luego poder dar cuenta del impacto que esta relación tiene en la orientación y transformación de las estructuras de gobierno y en la subjetividad. En este sentido, la violencia aparece como una expresión necesaria de búsqueda de construcción de una nueva legitimidad en la dominación estatal y por lo tanto capitalista.

Raízes partidárias e participação da sociedade civil: um estudo comparativo nas cidades de Porto Alegre e Montevidéu (#1125)

Alejandro Lezcano [1];
Luciano Fedozzi [2]
1 - UFSM. 2 - UFRGS.
Email contacto: alejandro@politecnico.br.ufsm

Este artigo tem o propósito de realizar um estudo comparativo entre o Orçamento Participativo de Porto Alegre e a Descentralização Participativa de Montevidéu, tendo como centro analítico o papel desempenhado pelos sistemas político-partidários no Brasil e no Uruguai. Nas duas cidades, os modelos participativos foram consolidados institucionalmente na década de 1990. Eles apresentam elementos em comum e acentuadas diferenças. No caso de Porto Alegre, a estrutura institucional da participação visou a uma maior democratização do orçamento público. Já em Montevidéu, enfatizou-se a descentralização de serviços para alcançar maior participação democrática dos cidadãos. Nos dois casos, existiu um papel determinante do Executivo Municipal, formado por novos governos de esquerda que alcançaram o poder pela primeira vez, a Frente Ampla (FA), em Montevidéu, de 1990 até o presente, e o Partido dos Trabalhadores (PT), em Porto Alegre, entre 1989 e 2004. Essas forças políticas podem ser classificadas como partidos de massas segundo a tipologia de Duverger (1980), isto é, com forte vínculos extra-parlamentares em diferentes organizações da sociedade civil. Estas forças políticas formaram-se em sistemas políticos com marcadas diferenças. Uruguai e Brasil apresentam casos antagônicos de institucionalização partidária. Por um lado, o Uruguai apresenta alta institucionalização partidária e elevados índices de apoio à democracia (Mainwaring e Scully, 1995). Já o Brasil aparece como um caso antagônico, pois tem o menor grau de institucionalização partidária da América Latina, apresentando um sistema partidário fragmentário, com baixa identificação entre seus eleitores. Segundo alguns autores, essas características gerariam um terreno propício para outros canais de organização coletiva e, de certa forma, explicariam o crescimento destas novas instituições no contexto brasileiro mais recente[1], pois os líderes da comunidade tendem a procurar outros canais de acesso para o Estado em lugar de confiar nos partidos (WAMPLER, 2011, p. 153). A investigação pretende oferecer elementos que auxiliem a responder a seguinte pergunta: até que ponto a natureza distinta dos sistemas partidários do Brasil e do Uruguai e suas ligações com a sociedade civil e o Estado afetam a criação e o funcionamento das novas Instituições Participativas? Na análise, buscamos romper com a dicotomia normativa que separa a sociedade civil da sociedade política, presente em grande parte dos trabalhos acadêmicos sobre Instituições Participativas no Brasil. A investigação tem por base fontes secundárias e fontes primárias obtidas mediantes entrevistas com integrantes dos Conselhos de Vizinhança, em Montevidéu, e com Delegados do Orçamento Participativo, em Porto Alegre, [1] O Brasil, no final do século XX, tranformou-se em um dos países com maior número de práticas associativas da América Latina (AVRITZER, 2008).

Los avatares de la movilidad jubilatoria (#1254)

Diana Pogliaga [1]; Andrea Granieri [2]
1 - UBA- UNPAZ. 2 - UBA.
Email contacto: correodedi@yahoo.com.ar

Este trabajo propone analizar la política previsional en perspectiva comparada, durante las décadas de los '90 y 2000 en la Argentina, específicamente la movilidad de los haberes jubilatorios, a partir del estudio de los dispositivos e instrumentos desplegados durante dichos períodos por parte de los tres poderes que conforman la República. Para ello analizaremos dos fallos paradigmáticos, "*Chocobar*" y "*Badaro*", en el marco de la vigencia de la misma ley, esto es, la 24.241 y con consecuencias diametralmente opuestas para los sujetos alcanzados en un caso y otro. La Ley de Reforma Previsional Nº 24.241 que entra en vigencia en el año 1994 crea el Sistema Integrado de Jubilaciones y Pensiones (SIJyP) junto con las administradoras de fondos de jubilaciones y pensiones privadas (AFJP). Asimismo establece que la movilidad de las jubilaciones estará sujeta a las posibilidades financieras vinculadas a la recaudación del propio sistema y desvinculada de los haberes en actividad. La Ley de Solidaridad Previsional Nº 24.463 vigente a partir de marzo de 1995 fijó que la movilidad se determinaría anualmente por la ley de Presupuesto. El Poder Judicial durante la década del '90 habría oficiado de sostén y aval de una política previsional privatista en flagrante oposición, en lo que a movilidad de los haberes jubilatorios se refiere, a lo fijado en el Artículo 14 bis de la Constitución Nacional. El fallo de diciembre de 1996 dictado por la Suprema Corte de Justicia de la Nación en el caso *"Chocobar Sixto Celestino c/ Caja Nacional de Previsión para el personal del Estado y Servicios Públicos/ reajuste por movilidad"* permitiría pensar a la movilidad jubilatoria como variable de ajuste implementada por el Estado en la década del 90. En flagrante oposición a esta jurisprudencia, en noviembre de 2007 la Corte dicta el fallo "*Badaro, Adolfo Valentín c/ Anses s/ reajustes varios*" que consagra un índice de movilidad de los haberes para el período 2002-2006 conforme el índice de salarios nivel general elaborado por ANSES. El dictado de este fallo *Badaro* forzaría, de alguna manera, la sanción de la ley de movilidad de las prestaciones del régimen previsional público, Ley 26.417 (sancionada el 01/10/08, en vigencia a partir del año 2009), confeccionando un índice semestral de ajuste de los haberes aplicable en marzo y septiembre de cada año. A diferencia de la década anterior, donde la Corte Suprema de Justicia, con el dictado del fallo *Chocobar*, decide convalidar las reformas estructurales de los 90 en materia previsional, durante la década del 2000 esa tendencia se revierte (probablemente a partir de la conformación de la Corte Suprema de Justicia con nuevos miembros) y así el fallo *Badaro,* posiblemente sea la muestra más acabada de tal transformación.

Los discursos de "tercera vía": su participación en la determinación del sentido de la "Vía PRO" (Propuesta Republicana) en la Argentina (#1325)

Victoria Haidar [1]
1 - CONICET.
Email contacto: vhaidar@fcjs.unl.edu.ar

Entre los discursos, heterogéneos, que inspiran las prácticas, los valores y los posicionamientos ideológicos de “Propuesta Republicana” (PRO), el partido político de centro-derecha que actualmente gobierna en la República Argentina, se destacan una serie de formulaciones, articuladas por sus dirigentes y presentes en los documentos internos, que insisten en torno al motivo de la “tercera vía”. En esta dirección, por ejemplo, en un documento que funciona como una suerte de síntesis de la doctrina de partido, en el que se expresan su visión, ideas, presupuestos y valores, la denominada “Vía Pro” se presenta como “nuestra Tercera Vía” (Devoto, 2014). El propósito de esta ponencia consiste en indagar en torno a los “discursos actuales” y los “discursos de memoria” que, organizados alrededor de la idea y del imaginario de una “tercera vía”, participan en los procesos de producción de sentido que hacen a la caracterización del PRO. Si bien dicho partido no se vincula, de manera explícita, con ninguna de las fórmulas de tercera vía ensayadas históricamente, la inclusión, en aquel documento, de la frase “El mercado hasta donde sea posible y el Estado hasta donde sea necesario”, pronunciada por el presidente colombiano Manuel Santos en el 2014, y que remite a un conocido aforismo del fundador de la Unión Democrática Cristiana, Konrad Adenauer, constituye una “huella” indicativa de algunos de los discursos que estarían resonando en la propuesta del PRO. Entre ellos se cuentan las elaboraciones del sociólogo Anthony Giddens (1999) que inspiraron, en los años noventa, la propuesta de la “tercera vía” preconizada por ex primer ministro británico Tony Blair (con quién el propio Santos escribió un libro titulado, precisamente, “La tercera vía: una alternativa para Colombia”) como, asimismo, a las postulaciones procedentes de la denominada “economía social de mercado”. Inspirada tanto en las elaboraciones del ordoliberalismo como en valores social-cristianos, esta última fórmula, pergeñada por Müller-Armack, se popularizó a partir de su utilización como slogan político en el programa que el partido fundado por Adenauer divulgó en la campaña para las primeras elecciones del parlamento alemán en 1949 (Tribe, 1995). Así, la “economía social de mercado” que también parece resonar en el lenguaje del PRO, designa un conjunto de medidas de política económica y reflexiones socio-políticas que apuntaron, en la Alemania de la Segunda Postguerra, a la realización de una “tercera vía”, capaz de armonizar la libertad de mercado y la protección social. Pero, además de esos dos discursos, la histórica asociación que en la cultura política argentina se establece entre el “tercerismo” y el peronismo, exige explorar, también, las huellas que el discurso, peronista, de la “Tercera Posición”, ha dejado en la gramática del PRO, un partido que, cuenta, entre sus dirigentes, con cuadros procedentes del peronismo.

Mandos e desmandos: o estado brasileiro e a trajetória institucional do Ministério da Cultura - MINC. (#1373)

Portela De Menezes Fátima Regina [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: fatima.portela@outlook.com

O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória institucional do Ministério da Cultura e sua estreita relação com o Estado brasileiro em diferentes contextos e configurações históricas. Ao trilharmos esse estudo temos a intenção de adentramos e criarmos diferentes veredas para ampliar e compreender os interesses que permeia as relações de mandos e desmandos entre o Estado brasileiro e o Ministério da Cultura ao longo da sua trajetória institucional. Apesar de ser um ministério jovem o MINC tem sua história marcada por períodos de extinções, rebaixamento a secretaria, um orçamento insignificante, troca - troca de ministros e tantos outros entraves. Na perspectiva de alguns estudiosos sobre políticas públicas de cultura, como Calabre (2005), por exemplo, no caso do Estado brasileiro podemos perceber um movimento de constante descontinuidade no processo de elaboração de políticas públicas na área da cultura. E um processo de eterno recomeçar, de experiências que poucos rastros deixaram, de ausência de registros, de pouca sistematicidade nas ações, gerou alguns efeitos perversos, com grandes desperdícios de recursos financeiros e humanos. Segundo Durand (2001) alguns anacronismos, ambigüidades, indefinições e vazios da gestão cultural pública são características da política pública cultural no Brasil. Na perspectiva de Rubim (2007) a história das políticas culturais do Estado nacional brasileiro pode ser condensada pelo acionamento de expressões como: ausência, autoritarismo e instabilidade. Analisarmos a trajetória institucional do MINC é também estudamos a formação do Estado brasileiro, as configurações, os tipos e modelos da relação Estado/Sociedade Civil e quais as “vias” e caminhos o Brasil trilhou para construir, em especial suas políticas culturais. Em momentos de crise é sempre importante analisarmos a nossa formação, para abrirmos clareiras diante de cenários tão obscuros de autoritarismo, casos de corrupção, fatos explícitos de usos e abusos de poder para benefícios individuais em detrimento de um projeto coletivo, que configuram atualmente no cenário de um Golpe parlamentar, jurídico e midiático disfarçado de impeachment. Nos dias presentes nunca se fez tão necessários estudos sobre o Estado brasileiro quanto nos tempos presentes. Pois a atual conjuntura do nosso país exige de nós, cientistas sociais, pesquisadores de políticas públicas e cidadãos, olhares atentos, mentes inquietas e questionadoras para (re)tematizar radicalmente o Estado e seu papel. E como bem disse Rubim (?) “Não à maneira antiga: como Estado todo poderoso e acima da sociedade. Mas também não à maneira recente: Estado mínimo, apático, ausente e pretensamente neutro, técnico e tecnocrata.”

Reforma educativa y control magisterial en el Sistema Educativo Mexicano (#1388)

Luis Alberto Fernández Marfil [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco.
Email contacto: lufmar@hotmail.com

El Sistema Educativo Mexicano (SEM) se caracteriza por ser deficiente y ofrecer una educación de baja calidad. En el diagnóstico del problema constantemente se señala al pacto corporativo entre la Secretaria de Educación Pública (SEP) y el Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación (SNTE) como una de las causas, pues incide en del bajo desempeño de los maestros. La respuesta a este problema ha consistido en hacer reformas cupulares. Algunas de ellas (1992 y 2008) fueron producto de acuerdos o alianzas entre las cúpulas de la SEP y la del SNTE, lo que significó el fracaso de las mismas, pues el control que ejerce el SNTE sobre el SEM le permitió dominar y pervertir sus aspectos positivos. Pero el fracaso de las reformas educativas puede deberse a que en ellas prevalece la búsqueda del control y la estabilidad en lugar de una gobernanza encaminada al fortalecimiento de las instancias colegiadas que contribuyan a lograr consensos, compartir el sentido de los cambios y asumir un compromiso genuino con la implementación entre los distintos actores participantes de una reforma. La última reforma educativa que se llevó a cabo en México (2012-2013) fue el resultado de un pacto entre partidos políticos, lo que permitió promulgarla sin involucrar al sindicato. Se trata de una reforma laboral que excluye al SNTE en los procesos de ingreso, promoción y permanencia de los mentores y genera mecanismos de evaluación del desempeño docente, amén de que promete hacer efectivo el ingreso por medio de concursos de oposición. Si bien esta reforma también es cupular (de arriba para abajo), la principal diferencia con las anteriores es que se trata de una reforma no pactada con el sindicato, promulgada en un contexto de debilitación del SNTE (por la detención de su lideresa Elba Esther Gordillo), lo que hace suponer que el efecto pervertidor del sindicato quedará conjurado y se generarán las condiciones para que, desde el gobierno, se pueda conducir el trabajo de los maestros de manera más racional y eficiente. Esta ponencia expone el análisis prospectivo de las posibilidades de consecución de un sistema educativo basado en la gobernanza, por medio de la reforma educativa. Se abordó el estudio de la reforma desde la perspectiva de Foucault y la teoría neoinstitucional, para entender el fenómeno de las relaciones de poder y dominación al nivel elemental. Con los resultados se argumenta que la lógica de control de la reforma es contrario a la intención de lograr una gobernanza en el SEM, por lo que sus efectos serán marginales, o incluso contrarios a lo esperado, en la conducción del mismo.

La articulación de los movimientos sociales bolivianos en su enfrentamiento a las políticas segregacionistas en el marco del neoliberalismo. (#1402)

Geidy Morfa Hernández [1]
1 - Universidad Iberoamericana de La Ciudad de México.
Email contacto: geidymorfahernandez@gmail.com

En la actualidad hay un aumento progresivo de las ideologías discriminatorias como el racismo, el etnicismo, el sexismo y el nacionalismo, que en el sistema capitalista neoliberal tienden a segmentar a los sujetos históricos en su lucha por construir un mundo mejor. Los procesos sociales de la contemporaneidad han estado marcados por la prevalencia de conflictividades étnicas nacionales, el aumento de la violencia, la exclusión, la discriminación, teniendo en cuenta raíces culturales e ideológicas, la difusión de posturas esencialistas, entre otras. A partir del año 1990 con la Marcha por el Territorio y la Dignidad en Bolivia se inaugura un nuevo período en el país, caracterizado por el enfrentamiento a las medidas neoliberales y a todas las prácticas que anulan e invisibilizan a los diversos sujetos sociales, en un estado nacional que contiene en su interior formas multisocietales. La declaración del carácter Plurinacional de Bolivia marcó un hito en las luchas de los movimientos sociales latinoamericanos en favor del reconocimiento a la pluralidad. Tomando como base lo anterior, la presente ponencia consiste en reflexionar en torno a dos preguntas claves del proceso de contraposición de fuerzas entre los movimientos sociales bolivianos y el gobierno de Evo Morales como parte del enfrentamiento al neoliberalismo: 1) ¿En torno a qué problemáticas se conforman las preocupaciones, planteamientos o demandas de los movimientos sociales en Bolivia?, 2) ¿Cómo se ha articulado la lucha antisegracionista de los movimientos sociales en Bolivia? El objetivo de esta ponencia es: Analizar la articulación de las luchas de los movimientos sociales bolivianos en su relación dialéctica con el gobierno de Evo Morales como parte del enfrentamiento a las prácticas segregacionistas neoliberales. La ponencia, subproducto de una investigación mayor, se propone comprender la dinámica de los movimientos sociales en Bolivia en su enfrentamiento contra las expresiones o prácticas discriminatorias, por el reconocimiento cultural y político como sujetos insertos en la sociedad. Al hacerlo, se busca discutir algunas perspectivas disponibles en los trabajos de Luis Tapia, Álvaro García Linera, René Zavaleta, Silvia Rivera, Pablo Stefanoni, Hervé Do Alto, Xavier Albó, entre otros. Se asumen conceptualmente los procesos actuales como un campo de fuerzas en cuya dinámica se pueden reconocer a los movimientos (a través de sus demandas, registros sociales de articulación u organización) y el accionar del gobierno a partir de sus políticas. El trabajo se propone arribar a planteamientos que ayuden a discutir los límites y posibilidades del proceso reformador boliviano en el marco general del modelo neoliberal bajo señales de crisis.

Democracia y gobernabilidad: cultura política y legitimidad democratica en El Salvador, en el marco de la izquierda gobernante. (#1413)

Hugo Ernesto Fajardo Cuéllar [1]
1 - Universidad de El Salvador.
Email contacto: hugofajardo639@gmail.com

DEMOCRACIA Y GOBERNABILIDAD: CULTURA POLITICA Y LEGITIMIDAD DEMOCRATICA EN EL SAIVADOR, EN EL MARCO DE LA IZQUIERDA GOBERNANTE. Por. Hugo Ernesto Fajardo Cuellar. Sociólogo y Abogado, Master en Derechos Humanos Y Educación para la Paz, Docente de la Universidad de El Salvador. Resumen de Ponencia presentado al XXXI Congreso Latinoamericano de Sociología, a realizarse en Montevideo, Uruguay, del 3 al 8 de diciembre de 2017. **Eje Temático No 4: Estado, Legitimidad, Gobernabilidad y Democracia. RESUMEN.** A toda Democracia o sistema democrático de cualquier sociedad le corresponde una cultura determinada, entendida como la forma cotidiana en que los gobernantes y los ciudadanos construyen tal democracia, esa es conocida como cultura política, la cual le da forma al proceso de construcción democrática. En ese marco, La presente ponencia tiene como objetivo esencial plantear algunas reflexiones sociológicas que nos permitan establecer una aproximación al problema de la cultura política de la democracia en El Salvador y el problema de su legitimidad, en el marco del ejercicio de gobierno de la izquierda del Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional (FMLN), desde el año 2009, hasta nuestros días, 2016. Se partirá de la noción clásica de Cultura Política, plateada por Almond y Verba, quienes definen esta cultura como: "las creencias y valores de los ciudadanos acerca del sistema, las estructuras, las instituciones y los procesos políticos "y de la definición de legitimidad de Peter Berger, quien la define como: "un conocimiento socialmente objetivado que sirva para explicar y justificar el orden existente" .En tal sentido se pretende con este análisis destacar los rasgos fundamentales que posee la cultura política salvadoreña a partir de la percepción que tienen los ciudadanos respecto al nivel de legitimidad del sistema de gobierno. Puesto que el ámbito de la cultura política es muy amplio y complejo por cuanto abarca un sin número de percepciones y acciones en relación al pensar y actuar de los ciudadanos dentro del marco impuesto por el régimen político de la sociedad en que viven, se hará particular énfasis en este trabajo, sobre la relación entre la percepción ciudadana y el nivel de legitimidad que pueda tener el sistema democrático salvadoreño, dentro del marco de la filosofía política del actual régimen de gobierno conducido por la izquierda del FMLN. Dentro de ese contexto la presente temática se abordará en tres dimensiones teórico metodológicas: En la primera se hará una aproximación teórico conceptual sobre: Democracia, Gobernabilidad y Cultura Política, en la segunda, se analizará el fenómeno de la Legitimidad democrática a partir de la percepción ciudadana como elemento configurador de dicha cultura y en la tercera y última dimensión se plantearán algunas consideraciones sobre los factores que determinan el nivel de legitimidad del sistema democrático salvadoreño.

El Estado Social de Derecho en Colombia: desarrollo y protección de los derechos sociales. (#1506)

Juan David Álvarez Jaramillo [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: juanda_alvarez@hotmail.es

En 1991, dentro del proceso de creación de una nueva constitución política para Colombia, se decidió implementar la fórmula de Estado Social de Derecho como un principio fundante de la nación. Este ha sido el resultado de diversas reformas que han vivido los Estados en los últimos siglos. Se parte del liberal o Estado de derecho, y se pasa por la búsqueda de uno democrático y de uno social. De esta manera, se puede visualizar el Estado Social de Derecho como la convergencia de los derechos civiles y de libertad, de los derechos políticos y de los derechos sociales, en un único modelo que busque su satisfacción efectiva. A pesar de que en la Constitución colombiana se presenta como un principio fundante del Estado, en la realidad social del país se presentan situaciones que contrarían los presupuestos de este modelo Social de Derecho. En situaciones como éstas, la Corte Constitucional se ha visto en la obligación de intervenir, con el objetivo de analizar los parámetros dentro de los cuales el Estado debe propender por la materialización del principio del Estado Social de Derecho. Uno de los aspectos más importantes que ha tratado el Tribunal Constitucional, ha sido con respecto a los derechos sociales o prestacionales. Al tratar este tópico, la Corte ha dado especial importancia a la labor del juez en la protección de estos derechos, especialmente al juez constitucional cuando se trata de acciones de tutela. En esta ponencia, se realizará un breve recuento de lo que conforma un Estado Social de Derecho como el colombiano, pues resulta sumamente importante entender correctamente la figura. Posteriormente se explicará la manera en que la Corte Constitucional colombiana la ha definido y, especialmente, cómo ha desarrollado los derechos sociales y su protección, en el margen de la Constitución de 1991. Por último se dará cuenta de la incidencia que ha tenido la participación de diversos grupos sociales, en el fortalecimiento de este tipo de derechos, en el contexto colombiano.

Democracia dos Foruns Sociais: Uma releitura dos contratos sociais em tempo de globalização ou uma democracia além dos contractos sociais? Estudos de Caso: Forum Social Pan-Amazônico. (#1536)

Paula Bastone [1]; Maria Izabel Braga Weber [2]
1 - UNIFAP. 2 - Universidade de Coimbra- Centro de Estudos Sociais.
Email contacto: bastonepaula@hotmail.com

O artigo visa analisar as novas propostas de democracias oriundas de sujeitos políticos ausentes" dos contratos sociais dos séculos XVI ao XVIII, que se fazem emergentes nos Foruns Sociais. A metodologia empregada será a analise das cartas dos Forum Social Pan-Amazonico a partir das prerrogativas democraticas de Boaventura de Sousa Santos e Noam Chomsky, e de autores poscolonialistas latino-americanos como Quijano, Escobar e Dussel.

Estados capitalistas, conflictos sociales y rol de los sectores medios en los regímenes políticos latinoamericanos actuales (#1577)

Rodolfo Eduardo Gómez Massa [1]
1 - IEALC UBA-CLACSO.
Email contacto: rgomez@clacso.edu.ar

América Latina vive actualmente políticamente y socialmente un momento parcialmente incierto. A la emergencia esperanzadora durante los noventa de movimientos sociales cuestionadores del neoliberalismo le siguieron durante la primera década del siglo XXI las elecciones de gobiernos no neoliberales en buena parte de nuestros países. Las políticas de estos gobiernos progresistas intentaron –en mayor o menor grado- dentro de los márgenes fijados por las sociedades democráticas capitalistas latinoamericanas cambiar o limitar las consecuencias nocivas –e incluso podríamos decir disfuncionales- de las políticas neoliberales previas. Sin embargo, en varios casos estos intentos de implementación de otro tipo de políticas (no neoliberales) por parte de los estados capitalistas bajo la conducción de los gobiernos progresistas de la región no redundaron ni en reformas estructurales totalmente contrapuestas –reiteramos esto más allá de los diferentes grados de oposición- al funcionamiento capitalista neoliberal ni en una legitimidad democrática que haya permitido a estos gobiernos retrotraer la situación social al momento previo al triunfo neoliberal. En este trabajo intentaremos analizar, a partir de una interpretación deudora de las teorías de la derivación y de la reformulación (aunque que esto suponga el cerrarse a otros aportes y perspectivas analíticas), el por qué de las crisis políticas que se fueron presentando en algunos de los gobiernos progresistas de la región, que implicaron en el peor de los casos en el retorno a la dirección del estado capitalista de coaliciones políticas de gobierno –articuladas con diferentes fracciones de capital- que representan un nuevo modo de "equilibrio" del "sistema político", diferente del representado por los anteriores gobiernos (que denominamos genéricamente "progresistas"), que pone en discusión el tipo de intervención estatal y de políticas públicas vislumbrado durante la primera década del siglo XXI. Una de nuestras hipótesis es que tanto en ese proceso de crisis política como en la búsqueda de este "re-equilibrio" al interior del "sistema político" han jugado –y están jugando- un rol predominante buena parte de los llamados "sectores medios" (o clases medias); cuyo rol político se ha potenciado producto a raíz de las reestructuraciones capitalistas llevadas adelante por las dictaduras de la región durante la década de los ochenta y cuya ideología representa una sobrevalorización del "sistema político" republicano representativo en detrimento de una búsqueda democrático-radical.

O sistema eleitoral brasileiro e a perspectiva de uma reforma política salutar para o amadurecimento da democracia no Brasil. (#1592)

Maria Laura Maciel Fernandez [1];
Marcelo Nunes Apolinário [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: maria-laura-95@hotmail.com

O presente trabalho busca dar ênfase nos sistemas eleitorais utilizados no Brasil, quais sejam: majoritário e proporcional. Em uma democracia representativa, na qual a população elege representantes para o exercício do poder político, é importante um sistema eleitoral que cumpra com os interesses e as demandas da sociedade. Imprescindível que nesse regime sejam fortalecidos os vínculos entre governantes e governados para que se consolide uma política governamental estável e legitima. Além disso, importante constatar que os sistemas eleitorais adotados pelos diversos Estados exercem grande influência no comportamento das instituições e, sobretudo, na orientação política do regime instaurado. Assim, o presente trabalho busca analisar as peculiaridades intrínsecas e as consequências que o atual modelo impõe à embrionária democracia brasileira. No Brasil, senadores e os cargos executivos de presidente, governadores e prefeitos, são eleitos pelo sistema majoritário. Os deputados federais, estaduais e vereadores, cargos legislativos, são eleitos pelo sistema proporcional. Procura-se elucidar as vantagens e desvantagens de cada um, pois, como os sistemas definidos na Constituição de 1988 encontram-se em certos aspectos defasados, uma vez que no atual cenário político fica evidente a presença do corporativismo, do personalismo nas eleições proporcionais, do clientelismo, dos “caciques” partidários, da desigualdade econômica, da fragmentação partidária, entre outros problemas. O trabalho procura mostrar como aprimorar os sistemas para se adequarem à atual conjuntura política e social do país. A pesquisa, de caráter qualitativo, é realizada sobre a base bibliográfica-documental. Quanto à pesquisa bibliográfica, ela oferece o suporte necessário para a compreensão de conceitos, teorias e sobre o funcionamento das instituições políticas. Já, a pesquisa documental, foca no estudo da legislação e da jurisprudência referentes ao tema proposto. Há também a análise das propostas para uma Reforma Política no país, que dentre as possibilidades sugeridas encontram-se: a mudança do sistema proporcional para os cargos do Legislativo ou a mudança do tipo de lista utilizado, que atualmente é a aberta. Os sistemas foram implementados tendo em vista uma maior participação da sociedade no governo, mas que os representantes, corrompidos pelo poder, os utilizam em proveito próprio. Assim, vai sendo cada vez mais assegurada a necessidade de uma Reforma Política nos sistemas eleitorais. O processo de construção da democracia encontra-se anêmico. A democracia no Brasil está longe de ser a ideal em termos de representatividade. Portanto, a Reforma Política é uma das soluções para além de apontar a melhor solução, ver quais os desdobramentos que estas podem gerar na política e na sociedade brasileira. Quatro condições são certas para que a democracia não desvaneça: eleições periódicas, livres, competitivas e não manipuladas. Com esses quatro requisitos, somados com bons sistemas eleitorais utilizados, uma democracia representativa mais sólida, que vá além do voto, se consolidará.

Uma análise da relação entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Refinaria Abreu e Lima baseada na teoria dos papéis de transformação industrial de Peter Evans (#1688)

Liliane Santos [1]; Denilson Marques [1];
Andrea Lacerda [1];
Fernanda Santos [1]
1 - UFPE.
Email contacto: lilianeasantos@ymail.com

Uma análise da relação entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Refinaria Abreu e Lima baseada na teoria dos papéis de transformação industrial de Peter Evans Grupo de Trabalho: 04 – Estado, Legitimidade, Governabilidade e Democracia **RESUMO** Esse estudo situa-se no contexto da implantação da Refinaria Abreu e Lima no Complexo Industrial Portuário de Suape no estado de Pernambuco. Projetos estruturadores como o refino de petróleo possuem forte sustentação na área do conhecimento e se apresentam como novos desafios para a formação de recursos humanos, destacando-se assim a importância das universidades e institutos de pesquisa. Nesse contexto, a universidade adquire relevância por formar profissionais e disponibilizar suporte científico e tecnológico. O objetivo desse estudo é analisar a relação entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Refinaria Abreu e Lima na estruturação da indústria de refino de petróleo em Pernambuco, tendo como referencial Evans (2004) e sua teoria dos papéis de intervenção estatal na transformação industrial, quais sejam: custódio, demiurgo, parteiro e pastor. O estudo se justifica na medida em que é pertinente investigar a atuação da UFPE sob a ótica dos papéis de transformação industrial, haja vista que a universidade trata-se de uma autarquia especializada do Estado. O conceito de Estado, as diferentes acepções de sua atuação no desenvolvimento econômico assim como a atuação da instituição universidade são explanados na fundamentação teórica. As entrevistas realizadas para atender ao objetivo ora citado foram submetidas à metodologia de Análise Argumentativa de Toulmin (2001). Os resultados obtidos demonstram que a atuação da UFPE é vista nos papéis de transformação industrial demiurgo, notadamente no desenvolvimento estrutural; e pastor, nas pesquisas em novas tecnologias de processamento, fabricação, purificação de derivados de petróleo, além da realização pela universidade de fóruns e simpósios para os alunos de graduação. Essa atuação não é estanque, há uma vinculação entre a universidade produzir mão de obra capacitada para atender as demandas de infraestrutura assim como para atuar em pesquisa e desenvolvimento. Palavras-chave: Estado. Papéis de transformação industrial. Universidade.

Percepciones y valoraciones sobre la intervención estatal en escenarios políticos divergentes. El caso de los pasajeros del Sistema Ferroviario del Área Metropolitana de Buenos Aires (#1709)

Agustina Súnico [1]
1 - Becaria UBACyT - Instituto de Investigaciones Gino Germani - FSOC - UBA.
Email contacto: agustinasunico@gmail.com

Desde los inicios del presente siglo, se asistió a una ruptura con el consenso neoliberal y a una revalorización social del Estado, en la opinión pública y en las políticas públicas. La crisis del 2001 cristalizó el agotamiento del modelo de acumulación basado en la valorización financiera de la década de los noventa. En ese momento, la multiplicación de críticas hacia las políticas de ajuste produjeron un quiebre en la legitimidad del régimen político y económico. El ciclo político iniciado en el 2003 con la asunción de Néstor Kirchner, retomó parte de dichas críticas y ubicó al Estado como un elemento central en su discurso: se reivindicó su rol en la mejora de las condiciones de vida y el Estado avanzó sobre sectores claves de la economía. Asimismo, se evidenció en la opinión pública una renovada legitimidad en torno al accionar estatal. El contexto actual se caracteriza por la asunción de un nuevo gobierno, crítico de dichas posturas y propicio a otorgar al mercado un rol de relevancia en la asignación de los recursos. Esto lleva a indagar si la legitimidad social que gozaba la intervención estatal persiste, o bien, hay un retorno del imaginario anti-estatista. El caso del Sistema Ferroviario de pasajeros del AMBA es de relevancia para indagar en esa dirección. Debido a las consecuencias de las negativas condiciones de prestación, se ha constituido como un problema social que motivó una creciente intervención estatal. El presente trabajo busca dar cuenta de las percepciones y representaciones de los usuarios del Sistema Ferroviario de Pasajeros del AMBA, en torno a la intervención del Estado en la prestación del servicio y la economía en general. Así, se plantean los siguientes interrogantes: ¿Qué rupturas y continuidades se observan en las valoraciones y percepciones de los usuarios? ; ¿Existe una asociación entre las representaciones de los pasajeros con respecto a la intervención del Estado en el sistema ferroviario y su intervención en otros ámbitos de la economía? Para dar cuenta de los objetivos planteados se realizará la comparación de dos relevamientos –encuestas- aplicados a usuarios del sistema ferroviario del AMBA, en el marco del Taller de Investigación sobre Cambio Social de la Carrera de Sociología de la UBA. La primera encuesta se realizó en Junio de 2015 y la segunda en Junio de 2016. La problemática planteada se enmarca dentro de la Beca de Estímulo a las Vocaciones Científicas: **"**Percepciones y valoraciones sobre la intervención estatal entre los usuarios del Sistema Ferroviario de pasajeros del AMBA" correspondiente al año 2016 -2017, la cual se inscribe en el proyecto UBACyT "Transporte público y conflicto social: el caso del sistema ferroviario de pasajeros del Área Metropolitana de Buenos Aires" a cargo del Doctor Julián Rebón.

Democracia y movimientos sociales en México (#1734)

René Torres Ruiz [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: renetorres68@hotmail.com

En esta ponencia pretendo discutir y analizar lo que ha ocurrido en México en los últimos tres lustros, del año 2000 al año 2015, en términos del surgimiento de diversos movimientos sociales, sus causas y el impacto que han tenido en la democracia mexicana. En el llamado periodo de la *postransición*, con el que se suponía que México arribaba a la democracia una vez que se dio la alternancia en la presidencia de la República en el año 2000, resultado del triunfo del Partido Acción Nacional y la derrota del Partido Revolucionario Institucional, han emergido en México movimientos sociales con gran capacidad de resistencia, movilización y lucha social y una inventiva y destreza para innovar en lo referente a los repertorios de movilización y a sus estrategias de lucha. Pero ese enorme caudal de inconformidad y malestar social se ha encontrado de frente con los llamados “poderes fácticos” y con un Estado capaz de resistir con gran fortaleza para impedir una profundización democrática que permita el reconocimiento y pleno ejercicio de los derechos de ciudadanía, que en más de una ocasión han sido los detonantes de las distintas movilizaciones y protestas sociales. Los movimientos sociales surgidos en México en el lapso mencionado responden a distintas causas; algunas de las cuales son reivindicaciones de la identidad cultural y la lucha por el reconocimiento de los derechos indígenas y su autonomía, en otras, problemas político-electorales, protestas antisistémicas, manifestaciones contra la violencia, o bien, exigencia de derechos para la diversidad sexual, o demandas estudiantiles o de jóvenes insatisfechos con la actuación de los poderes fácticos o de la clase gobernante. Hoy más que nunca, los movimientos sociales, tanto en México como otras partes del mundo, se caracterizan por movilizar recursos, por poner en práctica repertorios de acción y movilización muy variados, para cuestionar abiertamente el poder establecido en un contexto de globalización económica de corte neoliberal que abre cada vez más la brecha entre quienes detentan el poder económico y quienes no tienen nada o muy poco y apenas les alcanza para la sobrevivencia. Al mismo tiempo, estos movimientos sociales del nuevo milenio, cuestionan el funcionamiento de la democracia representativa, que cada vez más hace patente su incapacidad, insolvencia y desinterés para resolver problemas y demandas sociales propios de nuestro tiempo (empleo, estudios, protección de los derechos humanos, identidades, autonomía de grupos sociales, medio ambiente, transparencia, legalidad, alto la corrupción y a la violencia en distintos planos, emociones, etcétera). Una democracia representativa en relación muy estrecha con los intereses del neoliberalismo, un modelo político que propicia gobernar en el vacío, sin un respaldo popular amplio, y que genera una profunda indiferencia hacia la política y hacia la democracia.

Estado, procesos progresistas y crisis política en América Latina: algunas primeras hipótesis de lectura (#1738)

Hernán Ouviña [1];
Mabel Thwaites Rey [1]
1 - IEALC.
Email contacto: hernanou@hotmail.com

Las experiencias de los llamados gobiernos “progresistas” han evidenciado en los últimos años un creciente nivel de deslegitimación y fragilidad. Teniendo en cuenta la crisis política por la que transitan casi la totalidad de estos procesos políticos, así como la centralidad que ha cobrado en ellos el Estado como territorio contradictorio y arena de conflicto en torno a proyectos en disputa, la ponencia busca sopesar los alcances y posibles agotamientos que han sufrido en los últimos años, y que en casos como el de Argentina y Brasil, han implicado una abrupta recomposición de la derecha incluso en términos institucionales. En función de este panorama, que ha abierto un acalorado debate alrededor de si cabe caracterizar como “fin de ciclo” a la etapa actual que se vive en la región o aún se mantiene abierta -a pesar de la certidumbre de ciertas modificaciones en términos de relación de fuerzas a nivel nacional y/o regional-, consideramos que es imprescindible poner el foco de análisis en el balance acerca de las dinámicas de ruptura, reconfiguración y limitaciones de las transformaciones concretas operadas en los Estados de América Latina y el Caribe, para identificar los puntos de quiebre efectivos, así como los núcleos de resistencia, los retrocesos y los síntomas de fatiga en el impulso de los cambios que se observan en los Estados. La ponencia intenta precisamente avanzar en ese sentido, a partir de un conjunto de hipótesis provisorias que permitan aportar elementos teórico-interpretativos en torno a estos contradictorios procesos políticos vividos en la región.

El estado en méxico desde la perspectiva del sistema mundial (#1757)

Laura Hernandez [1]
1 - Facultad de Ciencias Politicas y Sociales, UNAM.
Email contacto: lauraha@unam.mx

La sociología política de Niklas Luhmann proporciona presupuestos teóricos para observar los cambios en la relación entre Estado y política en México desde un enfoque del sistema mundial. Una observación guiada con estos presupuestos permite ubicar la trayectoria del Estado en México en un concierto del sistema político mundial, en el que coexiste la figura de diversos Estados territoriales como las organizaciones que tienen la función de la toma de decisiones colectivas vinculantes. Al mismo tiempo, una mirada global permite distinguir entre los centros más desarrollados y las periferias que, como es el caso de México, es participe de la modernidad, pero su proceso evolutivo se ha caracterizado, como es el caso de América Latina toda, por el papel central de la organización estatal. Al concebirlo como un sistema hay un vinculo dinámico entre el sistema mundial y los ámbitos locales -o territoriales-, de tal forma que durante el siglo XX e inicios del presente se han desplegado, en un orden de simultaneidad temporal, formas institucionales y relaciones estatales diferenciadas de la primera posguerra a nuestros días. Este despliegue se observa en la configuración del Estado benefactor de la posguerra y, hacia las séptima y octava décadas del siglo XX, en el Estado mínimo o "neoliberal". Reflexivamente, a su vez, estas formas institucionales están imbricadas con teorías e ideologías que expresan las propias dinámicas reflexivas de la política mundial. Así en la exposición se dará cuenta de la evolución de las formas del Estado en el México de la posrevolución en contextos de una forma autoritaria del ejercicio del poder, por un lado y de una forma democrática de la toma de decisiones colectivas y del ejercicio del poder, por el otro. El Estado en México simboliza la unidad de la "nación", es el centro de articulación del orden social propiamente dicho, además de ser expresión de la capacidad de decisión del sistema. En el ejercicio cotidiano propiamente dicha adquiere la forma de gobierno y una administración pública que se constituyen en las correas de transmisión institucionales para la toma de decisiones colectivamente vinculantes. Avanzado el siglo XX en México el Estado se coloca al centro de la sociedad como la organización clave para la reinstitucionalización política durante la posrevolución y como el responsable de la reconstrucción económica y de la industrialización. Más tarde, como parte del agotamiento del modelo de sustitución de importaciones, el ciclo del intervencionismo estatal se cierra, y emerge en la escena nacional un modelo de libre mercado y de Estado mínimo. Políticamente se produce un cambio en la forma del ejercicio autoritario del poder a uno democrático, con la alternancia en el ejercicio del poder.

Re-estatización y niveles de conflictividad social en aerolíneas argentinas (#1764)

Fabio Alejandro Troncoso [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: fabiotroncoso17@gmail.com

En el año 2008, durante la presidencia de Cristina Fernández de Kirchner, se produce la re-estatización de la línea aérea de bandera Aerolíneas Argentinas, consecuencia de una serie de factores que emergieron en los años en que los agentes controlantes de la compañía eran grupos privados transnacionales: avanzado abandono institucional, desguace económico y altos niveles de conflictividad. La presente investigación se encuentra en curso y se centra principalmente en entrevistas en profundidad a informantes claves y análisis de documentos y publicaciones periodísticas. Se pretende identificar, por un lado, de qué manera los cambios de agente/ actor controlante (capitales privados y Estado nacional) implican modificaciones en la lógica de funcionamiento y gestión de la actividad y, por otro lado, de qué forma se reconfigura la conflictividad durante el período estatal de la compañía, tanto laboral como aquella que involucra conflictos más allá de las relaciones de trabajo, con actores tales como por ejemplo usuarios o consumidores. En relación a este último punto, se atenderá tanto a los actores intervinientes en diversos escenarios de conflicto, así como las formas de confrontación, destinatarios y demandas. La pertinencia de la temática refiere a que la existencia de una línea aérea de bandera fomenta la conectividad territorial, contribuyendo de esa manera al desarrollo económico y social del país. La cuestión de la re-estatización, así como la problemática ligada a la conflictividad asociada a Aerolíneas Argentinas, fueron frecuentemente tratados en los medios de comunicación, y son ambas cuestiones, objeto de amplia preocupación social hasta el día de hoy.

Representação e participação política na primeira década de privatização da telefonia no Brasil: as interfaces de um caso (1998-2008) (#1782)

Lima De Almeida Ivana Cristina [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: ivanalimadealmeida@gmail.com

Na primeira década de privatização dos serviços de telefonia do Brasil (1998-2008), as lideranças do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações do Paraná (Sinttel) presenciaram fatos inéditos em sua história: ausência de participantes nas assembleias, baixa filiação sindical e declínio acentuado no comparecimento às eleições. Os dirigentes justificaram esses fenômenos pelos efeitos desarticuladores do processo de privatização. Mas se, por um lado, é possível evidenciar que, frente a uma conjuntura percebida como crítica, os trabalhadores tendem a afastar-se dos sindicatos; por outro lado, a baixa adesão a uma instituição representativa como o Sinttel-PR pode revelar também uma situação de *crise do sentimento de estar representado*, comprometendo os laços que, idealmente, deveriam ligar representantes e representados. Apoiado teoricamente no debate da ciência política e da sociologia sobre a representação política e, metodologicamente, em dados estatísticos, relatórios, entrevistas, aplicação de *survey* (aos dirigentes e a uma parcela de trabalhadores), além de observações realizadas durante 18 meses no sindicato, esse estudo de caso procurou apreender as interfaces da relação entre representantes e representados no Sinttel-PR, articulando a problemática da participação e da cultura política frente à emergência de novas condições estruturais. As análises efetuadas apontam para a existência de um descompasso entre as novas estratégias políticas de atuação sindical de suas lideranças e as demandas dos trabalhadores telefônicos, diante das transformações ocorridas no setor. Palavras-chave: Representação Política. Participação. Sindicato. Telecomunicações. Paraná.

El papel de la institucionalización de la perspectiva de género en los feminicidios de México. (#1790)

Citlalin Ulloa Pizarro [1]; Angélica Lechuga [2]
1 - Departamento de Ciencias Sociales y Políticas, Universidad Iberoamericana.. 2 - Quiñones.
Email contacto: citlalin.ulloa@ibero.mx

La institucionalización de la perspectiva de género fue pensada por los movimientos feministas mundiales como un objetivo a lograr para que las poblaciones de mujeres pudieran alcanzar la igualdad de derechos, de trato y de oportunidades, tanto en los espacios públicos como en los privados. Incluir la perspectiva de género en el ámbito político, significa diseñar e implementar programas que ayuden a disminuir las brechas de género entre mujeres y hombres e intragénero y garantizar el ejercicio pleno de los derechos en todos los ámbitos vitales. Asimismo, significa contar con instituciones que se dediquen a crear políticas públicas con esta perspectiva y fomentar su transversalización. Actualmente, México cuenta con treinta y un institutos estatales, un consejo estatal y con un organismo rector llamado Instituto Nacional de las Mujeres, constituidos a partir de 1987 a 2003 que trabajan en pro de los derechos humanos de las mujeres y vigilan que estos les sean garantizados. A pesar de las declaraciones públicas e internacionales que ha hecho el Estado mexicano de asumir el compromiso de implementar los marcos legales internacionales en materia de derechos humanos, existen varios ámbitos de esa materia que presentan precarios y ambivalentes manejos. La violencia hacia las mujeres en México es un ejemplo de ello, ya que a partir de 1993 existe una creciente ola de cruentos asesinatos que en lugar de parar, ha ido en vertiginoso aumento. Datos recientes indican que en la actualidad se comenten 7.2 feminicidios al día (Inmujeres, 2016). Ante la persistencia de los feminicidios en México y debido a que las políticas públicas reflejan los valores, normas y conductas de la sociedad, es importante develar los universos simbólicos: las representaciones culturales y los imaginarios sociales en torno al cuerpo y la sexualidad de las mujeres, las formas de interacción con los hombres (ya que la mayoría de los asesinatos registrados hasta ahora: 63 de cada 100 mujeres han sido de sus parejas o exparejas hombres) y con las instituciones, con el fin de: a) identificar los patrones de dominación misógino-patriarcal y, b) describir cuáles y cómo son las acciones y omisiones realizadas por el gobierno mexicano en el ámbito de las políticas públicas, en específico en la política de institucionalización de la perspectiva de género, desde el año de 1993 a la fecha.

Costa Rica: metodología del movimiento ciudadano para el debate del ejercicio del poder en la nueva república participativa (#1867)

Carlos Campos Rojas [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: carlosacamposr@gmail.com

La ponencia se propone exponer el aprendizaje y experiencias de aplicar una metodología innovadora y accesible de organización que acumula ya siete años de trabajo, que viabiliza la construcción de la ciudadanía desde sí, para reconocerse y asumir responsable y plenamente sus potestades constitucionales, participar en la toma de decisiones, tomar en sus manos las pautas del desarrollo y su futuro. El esfuerzo inicial ha devenido en el Movimiento de Ciudadanía que Construye Territorios Seguros. La herramienta organizativa se denomina Construcción de Territorios Seguros y la metodología, La Dinámica de Los Triángulos. Es el relato de una ciudadanía dialógica, que procura la deconstrucción del papel asignado desde la institucionalidad y la academia; es una resignificación del debate sobre el uso del lenguaje, cómo percibirse y reconocerse, los criterios de inclusión, participar en la toma de decisiones, construir una nueva cultura ciudadana para la reapropiación y el ejercicio del poder, aspectos que se consagran constitucionalmente. Se propone recurrir al rescate de la República Participativa, establecida constitucionalmente el 31 de julio del 2003, para reclamar la nueva democracia y la institucionalidad que de ella se deriva. Es la decisión de una ciudadanía de reconocerse El Soberano, que posee la potestad de la participación en el acceso al poder y la toma de decisiones, pero que debe actuar en consecuencia: empoderándose, venciendo el miedo y desarrollando la cultura de rendición de cuentas; replanteándose la veracidad y la legitimidad de la estructura social con la que se ha sometido a los pueblos en la vieja democracia representativa. Esta experiencia rompe la histórica tradición organizacional de los movimientos sociales institucionalizados, asentados en la república y democracia representativa. La solidaridad se deconstruye a partir de reconstruir, resignificar y visibilizar el “Yo” persona, superando el individualismo y el egoísmo que ha interiorizado el modelo económico. Confrontan la coerción y la violencia que acompaña a la institucionalidad, de la mano de la impunidad y la corrupción, como norma habitual de la administración pública de un estado que se percibe anómico. Es, desde El Soberano, deconstruir la colonialidad del poder y resignificar los conceptos para ejercer el poder que le fue usurpado. Este aprendizaje no proviene de un accidente histórico, sino como todo proceso, es la acumulación de experiencias y propuestas –en nuestro caso que se remontan desde el periodo de 1978 a la fecha y que integran situaciones del ámbito nacional, del entorno centroamericano- y del conflicto de intereses que surgen de la globalización. Desde esta perspectiva, la ponencia busca mostrar la aplicación de una metodología innovadora que desde la ciudadanía construye una nueva forma de hacer las cosas, visibilizarle como protagonista y alimentar el debate teórico sobre empoderamiento ciudadano, calidad de la democracia y la cultura política.

Gobernando a Tráves de las Deudas: El perdón como política pública. Nota: Proyecto FONDECYT Post-DOC Nº 3160096 (#1883)

Félipe Eduardo Gonzáles López [1];
Gianluca Mario Gnecco Muñoz [2]
1 - Universidad Central. 2 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: felipe.gonzaleztkd@gmail.com

¿Cómo se gobierna con créditos? En este trabajo nos basamos en el caso del crédito fiscal para estudios universitarios en Chile para explorar el perdón y la condonación de la deuda como una política pública que tiene por objetivo desactivar la potencial politización de las deudas. En Chile, así como en otros países que han profundizado las liberalizaciones económicas, el crédito ha sido sistemáticamente utilizado como una herramienta de política pública para hacer viables privatizaciones de bienes públicos, impulsar un modelo de desarrollo basado en la responsabilidad individual, e indirectamente desactivar el conflicto aparejado a la alta desigualdad de ingreso. Una consecuencia no-intencionada (e inexplorada) de la financiarización de los hogares, sin embargo, ha sido que el Estado ha entrado en una compleja relación de obligaciones y reciprocidades con sus ciudadanos, por cuanto estos son a la vez deudores y votantes. En este contexto, la condonación de las deudas –o como se ha venido a conocer en Chile, "perdonazo"- no es una práctica aislada ni recluida al mundo de la administración financiera, sino que se ha convertido en una política sistemáticamente utilizada por los gobiernos para lidiar con dos principios distributivos contradictorios: la justicia social demandada por los deudores/ciudadanos y los criterios de eficiencia propios de las finanzas. En otras palabras, el "perdón" se ha constituido en una manera de resolver la tensión subyacente entre el hecho de que las deudas son tanto relaciones comerciales como relaciones sociales de poder entre ciudadanos y Estado. Siguiendo la idea –desarrollada en la sociología y antropología económica- que las deudas expresan relaciones de poder asimétricas, en este trabajo nos proponemos explorar el "perdón" como política pública y su rol en la gobernanza democrática en contextos de alta financiarización. Para ello, empíricamente nos basamos en el proceso mediante el cual se concibe, discute, diseña e implementa la condonación de deudas relacionadas a los primeros años de funcionamiento del Crédito Fiscal creado en 1981 en paralelo al sistema privado de educación superior. La reprogramación de deudas del Crédito Fiscal Universitario (Ley 19.083), que buscó aliviar la carga de 80.000 jóvenes deudores, sentó los precedentes de una seguidilla de políticas de condonación de deudas que fueron conociéndose popularmente como "perdonazos". Basándonos en documentos oficiales, historias de ley y entrevistas semi-estructuradas con administradores de créditos universitarios, deudores y policymakers, buscamos caracterizar las "políticas de la deuda" que subyacen implícitas en la política pública del perdón. Como pretendemos mostrar, las políticas de la deuda consisten en resolver problemas de coordinación social como el "riesgo moral", así como en la disputa por clasificar a los deudores a partir de distinciones altamente moralizantes entre buenos y malos deudores, merecedores y des-merecedores de perdón, responsables e irresponsables.

La trampa de la eficacia en la hechura de los programas sociales en México. (,) Mesa 4. Estado, Legitimidad, Gobernabilidad y Democracia. (#1921)

Cristina Teresa Penso D Albenzio [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: pensoct@yahoo.com.mx

La definición de los criterios de eficacia y el logro de resultados para la hechura y evaluación de políticas públicas y sociales no es neutral. Su elección generalmente tiende a enmascarar la realidad y a confundir soluciones técnicas y verdades instrumentales con lo equitativo para beneficiarios o destinatarios de las políticas sociales. En la mayoría de los casos buscan legitimar las acciones de los gobiernos y se ligan con criterios sui generis de gobernabilidad, respondiendo a diversos tipos de clientelismo. Aún con muy buenas intenciones algunos actores incurren en confusiones y cometen fallas de diversa índole en su conceptualización y práctica. Atribuir demasiada importancia a algunos indicadores de éxito… puede llevar a una distorsión considerable de sus fines …… (Etzioni, 1979) La eficacia de programas sociales no puede lograrse mediante la definición de objetivos y de sistemas instrumentales, programas, mecanismos, estructuras y técnicas de planeación, concebidos desde y por organismos gubernamentales centrales que no consideran las prioridades de comunidades y beneficiarios y sus necesidades reales. La gestión de programas sociales tiende a privilegiar criterios y definiciones formuladas por expertos en organismos de planificación gubernamental con base en modelos " definidos externamente" que también trasladan responsabilidades a otros actores distintos al gobierno. La repercusión de estas practicas en la gestiòn de programas sociales y la incidencia en la asignación de recursos es significativa . La asignación y buen uso de recursos escasos amerita reflexionar en torno de estos temas. Se analiza la relación entre objetivos finales e intermedios. Se plantea el fin último de los programas sociales de incidir favorablemente en la mejora de la calidad de vida de la población (de los beneficiarios o destinatarios de los programas) . Se revisan enfoques y teorías acerca de conceptos de eficacia, eficiendia y efectividad y los factores organizativos y de gestión de los principales programas sociales en México, que son decisivos para su consecusión pero poniendo en claro que son instrumentos o medios no fines en sí mismos. Los criterios de efectividad, eficacia y eficiencia han funcionado como "ideas cárcel" en la gestión de programas sociales. Pese a las promesas contenidas en planes de desarrollo y en el discurso gubernamental las desigualdades crecientes hacen que sea un imperativo ético instrumentar mecanismos que mejoren el acceso y participación de los beneficiarios en la hechura de programas sociales. **(.) Cristina Teresa Penso D Albenzio. Profesora-Investigadora Universidad Autónoma Metropolitana.**

Avanços e desafios na experiência de planejamento participativo em Purificação-Bahia-Brasil (#1969)

Maria Inês Caetano Ferreira [1]; Andre Silva Pomponet [2]; Helena Carla Casaez Fagundes [3]
1 - Universidade Federal da Bahia UFRB. 2 - Universidade Estadual da Bahia UEFS. 3 - Universidade Federal do Reconcavo da Bahia UFRB.
Email contacto: andrepomponet@hotmail.com

Esse trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre planejamento participativo em um município de pequeno porte, no interior da Bahia, aqui denominado Purificação. Em 2013 uma nova gestão municipal realizou plenárias em 12 regiões do município para debater com a população a agenda do governo local. No Brasil a legislação determina a elaboração, no primeiro ano de governo, do Plano Plurianual (PPA), composto por diretrizes, objetivos e metas, com vigência de quatro anos. No estado da Bahia, desde 2007, o formato de elaboração do PPA é participativo, envolvendo a sociedade civil em diversas plenárias para a coleta de propostas para a elaboração de políticas públicas. Em Purificação, o prefeito eleito aderiu ao modelo do estado. Na história do Brasil há persistência do padrão autoritário de relação entre Estado e sociedade. Contudo, a Constituição Federal de 1988 contém princípios para o exercício de uma gestão participativa. Desde o início do século XXI, a vitória de governos de esquerda favoreceu o desenvolvimento de institucionalidades para a participação direta de movimentos sociais na definição da agenda pública. Este estudo buscou avaliar o processo de participação da sociedade na elaboração do PPA em Purificação, verificando se houve estrutura para a atuação autônoma dos cidadãos. Empregou-se metodologia, envolvendo a análise dos documentos primários produzidos nas plenárias, onde foram registradas as demandas dos participantes e as atas que registraram os acontecimentos. Também foram realizadas entrevistas com servidores municipais que atuaram no PPA. Os resultados da pesquisa apontam para um frágil processo participativo, em virtude da baixa qualificação dos servidores públicos, mas também pela persistência de diálogo escasso na relação entre Estado e sociedade. Entre os problemas, destaca-se o fato de o poder público não haver mobilizado a população para a participação, por haver desconsiderado os grupos sociais organizados, como sindicatos etc. A informação sobre as plenárias não despertou o interesse na população, nem comunicou sobre a relevância do PPA. A consequência foi o baixo comparecimento dos cidadãos. Nas plenárias, verificou-se a desorganização do poder público que não desenvolveu nenhuma metodologia para o cadastramento, credenciamento e nem para a mediação do debate e registro das propostas. Concluídas as plenárias, os problemas permaneceram: não houve validação das propostas, de planos para considerá-las e, muito menos, de retorno para a sociedade dos resultados da consulta pública. Por fim, alguns servidores concluíram que a baixa participação se deve à falta de interesse da sociedade, transferindo para essa última a responsabilidade sobre as falhas de um processo pouco organizado e pouco democrático.

Participação e Gestão Social no Programa de Extensão Rural para Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil (#2003)

Alisson Zarnott [1]; Adilson Bellé [1]; Eduardo Flech [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: alissonae@yahoo.com.br

O Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) faz parte da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) no Brasil. No entanto, é voltada especificamente para o público assentado pela Reforma Agrária. O Programa de ATES organiza-se regionalmente através das Superintendências Regionais (SRs) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). No estado do Rio Grande do Sul, o Programa de ATES atua com, aproximadamente, 11 mil famílias, distribuídas em mais de 300 assentamentos e, desde 2009, o serviço de extensão rural é ofertado na modalidade jurídica de contrato. Em várias SRs os contratos levaram a dificuldades para implementação de uma ação extensionista participativa com as famílias, e menos participativa ainda no que se refere a construção do Programa. O Rio Grande do Sul, por sua vez, conseguiu estabelecer um processo de participação e gestão social do Programa, pois criou espaços e instrumentos para envolver os diferentes atores do Programa não apenas na execução, mas também no processo decisório, buscando construir a participação das famílias, tida como parte fundamental do processo de gestão. Nesse ínterim, foram instituídos espaços de participação social como o Conselho Estadual de ATES, os Conselhos Regionais e as Reuniões de Avaliação e Planejamento nos assentamentos. Esses espaços foram dotados, paulatinamente, de caráter deliberativo. Dessa forma, o Programa construiu um processo que promoveu a coordenação da atuação dos diferentes agentes para que os interesses públicos e os interesses das famílias fossem adequadamente contemplados nos diferentes territórios. Além desse resultado organizativo, a participação social promoveu também o pertencimento dos extensionistas ao Programa, uma maior precisão do trabalho, uma articulação regional visando a construção de caminhos para o desenvolvimento, a redução da burocracia e o empoderamento das famílias assentadas. No entanto, cabe destacar que esse processo não se desenvolveu uniformemente em todos as regiões, e não sem resistência, fato que gera a constante necessidade de discussão e aperfeiçoamento do Programa visando a efetiva e real participação social das famílias assentadas. Identifica-se que alguns limites tem origem na própria construção do Programa, visto que nacionalmente os espaços de participação não foram instituídos e, no Rio Grande do Sul, são bastante influenciados por técnicos e representantes do INCRA, fato que, em muitas vezes, limite o poder efetivo das famílias assentadas nas instâncias do Programa.

Las políticas de patrimonio cultural de la memoria del terrorismo de Estado en la historia reciente de Chile.1998-2016. (#2162)

Pablo Seguel [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: pablo.zeguel@gmail.com

En las últimas décadas en las políticas públicas en torno a cultura y patrimonio se han posicionado con fuerza en la agenda pública Latinoamérica, como una estrategia de superación de diversas situaciones de violaciones a los derechos humanos (DDHH) por parte de las dictaduras de seguridad nacional y como una alternativa de dar gobernabilidad a las sociedades en contexto de globalización, transformaciones estructurales y recambios generacionales y culturales. En diversos organismos internacionales y nacionales se han observado un viraje hacia las políticas de patrimonio cultural con asiento local, enfatizando las comunidades y los territorios específicos donde estas se desarrollan, como expresión cultural de las garantías de no repetición y de las políticas de educación y promoción de los DDHH. Visto desde la perspectiva oficial, la cultura y el patrimonio se han constituido como un escenario de construcción de imaginarios y referentes simbólicos desde donde fortalecer la cohesión social, la gobernabilidad democrática de las sociedades latinoamericanas y la reconstrucción de un discurso sobre el Estado y las instituciones donde prevalece la democracia, la justicia y el Estado de Derecho. Esta complejidad, nos plantea el desafío de entender desde una perspectiva crítica los aspectos en juego en la política de protección patrimonial de la memoria de las violaciones de los derechos humanos en la historia reciente de Chile. A la vez que nos permite comprender sus vacíos y potencialidades, abriendo una ventana al posicionamiento de un relato y una práctica crítica antagonista de construcción social. Para ello iniciaremos la reflexión con una introducción sobre las estrategias de construcción de políticas públicas con enfoque patrimonial en materia de derechos humanos en Chile, como una estrategia de gobernabilidad democrática, en el contexto histórico de la transición democrática y de la crisis de legitimidad política e institucional actual. Esto nos llevará hacia una crítica de la noción de patrimonio impulsada en los últimos años, entendiéndolo como un campo social cruzado de antagonismos políticos y culturales. Visto desde esta perspectiva, el cruce entre patrimonio y olvido se constituye en una intersección que nos permite cuestionar aquellas formas socialmente validadas de recordar, develando aquella sutura, aquella operación de *violencia simbólica* que tiende a acotar los sentidos de la realidad histórica y social de una determinada manera, administrándola y despolitizándola. Finalmente, nos adentraremos en el trabajo de puesta en valor de la memoria de las violaciones a los derechos humanos en Chile desde la perspectiva del patrimonio cultural, develando la inexistencia de una política pública nacional de patrimonio en esta materia, que da cuenta del carácter acotado, no sistemático y sesgados de los esfuerzos de protección patrimonial en Chile.

Derechización de América Latina en la segunda década del siglo XXI. (#2169)

Ricardo Alberto Jurado Díaz [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: ricjursoc91@gmail.com

Durante la primera década del siglo XXI América Latina fue escenario de un cambio geopolítico sin precedentes: el vuelco hacia la izquierda de muchos de sus gobiernos. Este hecho se vio más definido en el sur del continente, donde países como Argentina, Brasil, Bolivia y Ecuador no sólo tuvieron gobiernos de izquierda, sino que lograron formar un bloque económico, político e ideológico sólido en oposición a Estados Unidos y sus aliados en el mismo continente. Sin embargo, en la presente década se ha dado un regreso hacia la derecha en aquellos países que habían sido abiertamente de izquierda. Este movimiento se ha dado por vías electorales (Argentina), por medio de golpes de Estado impulsados por los congresos (Paraguay y Brasil), entre otros fenómenos. Este regreso a la derecha se desarrolla en una crisis del modelo neoliberal (BREXIT y el triunfo de Trump en Estados Unidos son muestra de ello), donde las contradicciones que se han presentado muestran un panorama complejo e incierto en el futuro latinoamericano. La ponencia pretende abordar el proceso latinamericano de derechización en tres dimensiones: *Singularidad: analizar los casos más relevantes de este proceso de derechización. *Particularidad: tomar a América Latina como una unidad categórica, explicando dicho proceso desde sus características propias. *Universalidad: comprender el proceso de derechización como una manifestación de las contradicciones del capital y el Estado en el modelo neoliberal.

La CNTE ante la Reforma Educativa del 2012: de la ruptura laboral al conflicto político (#2212)

Osvaldo Ramses Cervantes García [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: cervantesgarciaosvaldo@gmail.com

En el tablado político mexicano, se pendencia desde el 2012 la diligencia de la transformación instructiva del país, tanteada al empiece del sexenio, por el presidente Enrique Peña Nieto y las cardinales pujanzas políticas de la nación (Partido de la Revolución Institucional, PRI, Partido Acción Nacional, PAN, y el Partido de la Revolución Democrática, PRD), el acuerdo en razón educativa se ha contemplado contrariado, por la Coordinadora Nacional de los Trabajadores de la Educación (CNTE), que en la escisión magisterial se ha exteriorizado en contra de la alteración del artículo 3º y 73º, de la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, arguyendo una desprovista legitimidad del Estado nacional, para la aquiescencia de la Reforma Educativa del 2012; ya que no ha sido subyugada a la consulta popular, y conjuntamente bosqueja la preexistencia de una laguna legal, que podría condescender la inserción de capitales privados, en la educación pública (Silva, 2013, pp. 6-7). El disenso se ha arrellanado, hasta figurar una coyuntura política, que aposta en un brete la convención sistémica entre el gobierno mexicano y el magisterio discrepante, trajinando el problema a la pugna directa entre la CNTE y el Gobierno Federal por el control del maderamen educativo. Dicho conflicto podría traer consigo la disipación de la disidencia como la frecuentamos, o una posible reformación de la misma en el complexo sistema político mexicano. Es en el contexto de este conflicto, que la presente indagación pretende trabajar un análisis general de la coyuntura política, basándose en el fundamento metodológico del Instituto de Pensamiento Político de la Alianza País (MPAIS), esto para precisar científicamente la situación que acaece en el sistema político mexicano. Es vital estampillar que el presente trabajo es solo una propuesta de investigación, que emprende el tratamiento de sus primeras exploraciones, por lo que el análisis se verá reducido a una corta revisión de la coyuntura, esto con el motivo de proseguir en un futuro con el desarrollo de la averiguación, y no forzar el cierre de una pesquisa compleja, y extensa en cuanto a su objeto de estudio. Fuente: Silva, María. (2013). **Análisis y perspectivas de la reforma educativa. Memorias y resolutivos, Julio 2013.** México: CNTE. [Documento electrónico] disponible en internet desde: http://www.rebelion.org/docs/171157.pdf

"Tem que priorizar a segurança": legitimação do Estado e marginalização da socioeducação em uma instituição de internação para adolescentes no Brasil. (#2228)

Juliana Vinuto [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: j.vinuto@gmail.com

A partir de resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, objetiva-se problematizar como ocorre o processo de legitimação do Estado Penal em uma instituição de medidas socioeducativas de internação no estado do Rio de Janeiro (Brasil). Segundo a lei brasileira, as medidas socioeducativas devem ter um objetivo punitivo e pedagógico frente a adolescentes rotulados como em conflito com a lei. Assim, se apresentará a experiência de trabalho dos agentes socioeducativos, olhando tais profissionais como burocratas de nível de rua que trabalham em uma instituição de privação de liberdade para adolescentes em conflito com a lei, a fim de compreender como o duplo objetivo de punir e educar é colocado em prática durante o processo de implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Baseada em etnografia realizada em duas unidades da mesma instituição de medida socioeducativa de internação no estado do Rio de Janeiro, sendo uma feminina e outra masculina, tal apresentação pretende-se demonstrar como grande parte dos agentes socioeducativos se veem obrigados a adotar uma postura viril e agressiva durante sua rotina de trabalho, a fim de impor medo aos adolescentes através de ameaças, punições e humilhações, bem como para se demonstrar enquanto indivíduo competente aos olhos dos outros profissionais. Tais posturas agressivas também ajudam a camuflar o medo de lidar com adolescentes considerados criminosos em um contexto de superlotação e baixo contingente de profissionais, sendo importante performatizar um sujeito viril e corajoso, pois o contrário oportunizaria a insubordinação dos adolescentes e acarretaria a perda de confiança dos outros agentes socioeducativos, inclusive com a rotulação a partir de apelidos pejorativos, específicos do espaço socioeducativo. Neste contexto, pretende-se discutir os processos de marginalização de profissionais alinhados à socioeducação - termo que indica a dimensão pedagógica da medida socioeducativa - a partir do fortalecimento de discursos e atitudes que priorizam a segurança, o controle e a disciplina de adolescentes. Dessa forma, pretende-se demonstrar como o discurso em prol de segurança em uma instituição de medida socioeducativa de internação pode ser compreendido como efeito de uma sociedade machista, que é potencializado em uma instituição total onde ser viril mostra-se enquanto um imperativo. Tais posturas manejadas pelos agentes socioeducativos marginalizam a socioeducação, considerada enquanto dimensão feminina ou de fraqueza, e personificam o Estado penal em uma instituição de internação.

Límites y posibilidades de reconstrucción de un régimen político desde el Estado: el caso argentino durante los años 80. (#2237)

Juan Pedro Massano [1]
1 - IdIHCS-CONICET/FaHCE-UNLP.
Email contacto: juanpedromassano@gmail.com

Es un consenso establecido para la historia argentina que la adquisición plena de derechos políticos y sociales de los trabajadores como clase se dio durante el primer peronismo. Esta "ciudadanización" de la clase trabajadora fue el resultado de su incorporación a los mecanismos estatales de representación política, mediada por el movimiento sindical. Sin embargo, estos mecanismos sindicales de integración (representación sindical monopólica basada en el reconocimiento estatal, sistema de fueros sindicales, negociaciones colectivas centralizadas por rama homologadas estatalmente, etc.) tuvieron con posterioridad un funcionamiento intermitente. Así, la acción sindical descansó más sobre su capacidad de presión directa sobre el Estado, que en el funcionamiento de mecanismos rutinizados de negociación. No obstante, la integración de los sindicatos a estos mecanismos fue el eje de una articulación con el Estado que permitió el desarrollo de complejas estructuras burocráticas sindicales. Ahora bien, la crisis del modelo de sustitución de importaciones iniciada a mediados de los 70, enmarcada en la crisis económica mundial y la consecuente reestructuración capitalista, produjo también la crisis de la integración funcional entre sindicatos y Estado en Argentina, basada en un sistema de relaciones laborales que hacía de los resultados de la puja salarial un dato central de cualquier política económica. Esta crisis no fue resuelta inmediatamente, distintos procesos económico-políticos fueron sucediéndose en el marco de distintos intentos de reestructuración del régimen político argentino. El primer gobierno posdictatorial, el de Alfonsín (1983-1989), fue uno de esos intentos. Es de destacar que por primera vez el sindicalismo se enfrentó a un gobierno no peronista elegido por amplia mayoría, en elecciones libres, con una importante base de consenso social, y dispuesto a cambiar las anteriores lógicas de relación entre poderes corporativos, intentando un nuevo "contrato social". Sostendremos, entonces, que para 1983 no se habían reformulado los mecanismos de internalización e institucionalización de los conflictos sociales, particularmente el sindical, por lo que lo que el nuevo gobierno tuvo que encarar un proceso de reconstrucción del régimen político. Entendemos por régimen político al entramado institucional que permite la canalización de los conflictos sociales y que, por lo tanto, condensa relaciones de fuerza sociales. Dicha canalización es posible por medio de estructuras de mediación política en las que los distintos sectores sociales están representados por aparatos burocráticos especializados (partidos, sindicatos, etc.) que articulan coaliciones políticas. Nuestro trabajo intentará sintetizar un marco conceptual de interpretación de las capacidades estatales de intervención en esta reconstrucción del régimen político, atendiendo a los límites y posibilidades de acción con que la coyuntura económica y política lo constriñe y lo potencia. Este marco conceptual servirá para orientar teóricamente los interrogantes de investigación sobre las coyunturas concretas en los que el gobierno alfonsinista intentó orientar desde el Estado la reconstrucción del régimen político argentino.

¿Cómo pasa el tiempo en las democracias posdictatoriales?.Ruidos, desmemoria y reajustes en las batallas de la memoria. Una comparación de procesos en Chile y España. (#2365)

Sandra Vera [1]
1 - Universidad Católica del Maule.
Email contacto: sandraveragajardo@gmail.com

La ponencia a presentar consiste en parte de los resultados de mi tesis doctoral, que compara los procesos postdictatoriales entre Chile y España. La pertinencia de un estudio comparado de este tipo nos permitió conocer -describiendo y explicando- el impacto institucional de las dictaduras y transiciones en el inicio y los avances de las reconstrucciones políticas y sociales en sociedades que han pasado por experiencias dictatoriales que provocan rupturas profundas de todo tipo. La propuesta de un esquema de análisis que posibilite la comparación de dos territorios geopolíticos no cercanos y en tiempo históricos no simultáneos (teniendo en cuenta que el caso chileno y la experiencia latinoamericana de retorno a la democracia tiene variantes específicas), entrega herramientas enriquecedoras propia de la investigación comparativa. La idea de la ponencia no es hacer un ensayo sobre el pasado, sino más bien analizar cómo es que ha pasado el tiempo en Chile y España y qué aspectos lo explican. Para aquella tarea se hace menester el trabajo empírico en la comparación de ambos países, en España a casi cuarenta años de la muerte de Franco y el inicio de un proceso democratizador, y en el caso de Chile a cuarenta años del Golpe Militar. Mediante este trabajo nos encontramos con diversos aspectos que hablan de las hegemonías culturales que han predominado, pero también de las presiones sobre ellas que han provocado modificaciones. En otro nivel, también hablamos de acciones institucionales que ocurren como avances o retrocesos y que ameritan explicación sobre sus causas. Acaso este trabajo empírico podría permitir conocer el trayecto de la "memoria colectiva" de ambos países para compararla. Para la presentación hablaremos tanto de *estrategias de desmemoria* como del análisis empírico del "Clivaje Original" (Aguilar, 2011), es decir de las reactivaciones organizadas en torno al proceso traumático que dividió a la población y que no fueron necesariamente anticipadas en tiempos transicionales. Así también, se propone establecer algunas conclusiones sobre cómo ha sido el sobrevenir de las confrontaciones originadas en ambas dictaduras y transiciones, dando cuenta de sus transformaciones internas. A esto se le ha llamado "Reajustes en las batallas de la memoria."

Política de Assistência Social brasileira na contemporaneidade: contradições e possibilidades no contexto neoliberal (#2503)

Sofia Ulisses Santos [1]; Yara Clecia Pereira Moura [1];
Jaciana Moura Magalhães [2];
Patrícia De Carvalho Silva Martins [1];
Virgínia Helena Serrano Paulino Da Silva [1]; Marinalva De Sousa Conserva [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba - UFPB. 2 - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano -SEDH.
Email contacto: sofiaulisses@yahoo.com.br

O presente artigo pretende contribuir com o debate a cerca da política de Assistência Social na contemporaneidade na particularidade brasileira, a partir das novas configurações postas pelo ideário neoliberal, que reduzem a ação do Estado, interferindo diretamente nas políticas sociais, e especificamente à Assistência Social, retornando seu caráter fragmentado, enfraquecendo qualquer referência de direito, acentuando ainda mais as desigualdades sociais apreendidas pela sociedade capitalista. É com a Constituição Federal de 1988 que se tem a conquista de um modelo de Estado de direito social, que introduz a concepção de Seguridade Social como sistema de Proteção Social universal, anos depois a Lei Orgânica de Assistência – LOAS é implementada organizando os princípios e diretrizes da Assistência Social. Todavia, esse processo de ampliação dos direitos sociais, passou a ser fortemente combatido e interrompido durante a década de 1990, quando o governo brasileiro passou a adotar tardiamente o chamado projeto de desenvolvimento econômico sob a ótica neoliberal na busca de inserção do Brasil na chamada competitividade da economia globalizada, representando uma profunda contradição no campo do Bem-Estar Social brasileiro surgido com a Constituição. É nesse contexto de momentos de divergências que tais conquistas foram criadas e implementadas, decorrentes das próprias crises inerentes ao capital e dos conflitos sociais remetendo ao caráter complexo envolto da proteção social. Em 2004 é aprovada a Política Nacional de Assistência Social – PNAS estabelecendo diretrizes e competências, impulsionando em 2005 a operacionalização da política através do sistema de gestão descentralizado e participativo, o Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Passada uma década da implementação do PNAS e do SUAS em todo território nacional, têm sido enfrentando, conjunturas contrárias, que tentam desconstruir a todo instante os avanços até aqui conquistados, fruto de muito diálogo entre os sujeitos (trabalhadores, usuários, intelectuais, conselheiros, estudantes) na tentativa de resistir a ofensiva neoliberal na perspectiva da justiça e dos direitos consagrados a partir da política. Esse estudo orienta-se pela abordagem crítica para analisar a realidade posta e utilizaremos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, influenciada por renomados autores que discutem o tema. Diante do exposto, evidenciamos que em virtude da própria natureza contraditória do capital, as políticas sociais desenhadas no contexto de proteção social aos cidadãos são limitadas se não atingirem diretamente as causas das desigualdades sociais e não apenas seus efeitos. Dessa forma, compreendemos que o chão da história é dialético, é onde acontecem os entraves, as disputas, as conquistas necessárias às transformações sociais e, seu desenvolvimento está intrinsicamente atrelado a conscientização das classes, sobretudo as classes exploradas frente ao capital.

Transparência na Gestão Pública: um estudo sobre o acesso à informação em gestões públicas municipais na região do Grande ABC (#2531)

João Gremmelmaier Candido João [1];
Luiz Silvério Silva Luiz Silvério [1]; Geovane Rodrigues Dos Santos Geovane [1]; Gabriel Lima Da Silva Gabriel [1]; Isa Mara Fernandes Isa [1]; Ivan Venancio De Moura Ivan [1]; Marco Aurelio Bernardes Marco [1]
1 - Universidade Metodista de São Paulo.
Email contacto: joao.candido@metodista.br

O acesso à Informação é uma garantia da Constituição brasileira de 1988 desde a sua promulgação, no Artigo 5º, inciso 33, que diz: “todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado”. Porém, por características da legislação e política brasileiras, bem como de certa forma, carecer de regulamentação, foi preciso uma legislação específica para que ela, efetivamente, começasse a ser cumprida pelos poderes públicos do país. Esta se concretizou somente vinte e três anos depois da promulgação da Carta Magna, por meio da Lei 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), que trata da regulação à informação proveniente dos órgãos e autarquias públicas, nas esferas federal, estadual e municipal. Esse texto é fruto de um projeto de extensão e pesquisa desenvolvido e aplicado na Universidade Metodista de São Paulo ao longo de um ano, em que os pesquisadores envolvidos buscaram compreender como os poderes executivos municipais, nomeadamente São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema, os atores midiáticos do grande ABC e os seus munícipes tem priorizado a divulgação das informações ao público, por meio de uma análise do uso da LAI e do Portal da Transparência desses municípios. Para isso, além da compreensão da legislação pertinente, são utilizados, dentre outros, autores do campo da discussão de teorias democráticas, como Carole Pateman, participação popular (Pedro de Carvalho Pontual) e o trabalho paradigmático de Lavalle e Vera para o pensamento e crítica sobre *accountability*. Os dados foram coletados junto aos Portais de Transparência dos municípios, pelos pesquisadores, nos principais veículos midiáticos regionais e em pesquisa quantitativa aplicada junto aos cidadãos, através de questionário direcionado. Trata-se de pesquisa em conclusão, em fase de tabulação dos dados coletados para análise dos mesmos. Os resultados prévios da pesquisa indicam que a informação não é acessível a todos os cidadãos, em uma primeira análise por conta de dificuldades de acesso à própria informação, dificuldade de navegabilidade e uso da ferramenta tecnológica disponibilizada pelo agente público e por não contribuição didática-comunicativa dos atores midiáticos junto à população, na divulgação do uso e limites dos Portais de Transparência e da LAI. Resta para a finalização desta pesquisa a construção da perspectiva do olhar do cidadão, ator diretamente afetado e interessado na ferramenta objeto desta pesquisa. Assim, esses resultados em construção contribuirão tanto para o gestor público, como para o cidadão, no sentido de tornar o processo de acesso à informação, que já possui base legal, em um instrumento da gestão e construção de políticas públicas.

Los discursos del Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) en la campaña electoral de 2006. Primeras aproximaciones. (#2584)

Paola Gutierrez Baltodano [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: p.gutierrezbaltodano@gmail.com

La ponencia responde a una primera introspección al proceso de construcción del anteproyecto; para optar por el grado de licienciatura y a su vez presentar las primeras líneas de trabajo. En primera vista, parece un tema común pues, el FSLN se ha abordado en infinidad de investigaciones. Sin embargo, esta en particular pretende construir al FSLN como objeto desde una sociología de la comunicación política. Motivada a partir de una coyuntura interna en la política nicaragüense (re)construyendo los discursos del FSLN en la campaña electoral de 2006. El FSLN gana por primera vez en 16 años las elecciones después de haber llegado al poder por la vía insurreccional, pero, parece ser, un punto de inflexión para entender las dinámicas internas que se vienen gestando para dar como resultado: la dinámica política nicaragüense actual. La propuesta teórica del trabajo se compone de tres momentos. Primero, Alsina con la sociosemiótica a través de un modelo descriptivo de la comunicación: producción, circulación y consumo. Segundo, Pilar Gangas con el sistema de partidos y partidos políticos para evidenciar las redes de poder dentro y fuera de la política y la configuración del FSLN como partido político en un determinado sistema de partidos políticos. Por último, comunicación y poder de Castells un texto que pone en evidencia la disputa del poder en el espacio de los medios de comunicación. Para ello, primero debemos identificar a los actores y el espacio donde se produce dicha disputa, Alsina y Gangas, para este caso. Es decir, analizar la propuesta político-ideológica del FSLN como opción política en las elecciones presidenciales en Nicaragua en el año 2006. La utilización de una metodología cualitativa permite comprender las dimensiones de producción-circulación y circulación-consumo, por medio de técnicas de análisis de: discurso, contenido y fotográfico. La propuesta metodológica se basa en tres momentos: Identificación de los medios de comunicación que dan lugar a la producción y circulación de los discursos del FSLN en la campaña electoral. Monitoreo de los medios de comunicación como: periódicos de mayor circulación del país en esa época: El Nuevo Diario y La Prensa y los spots publicitarios. Interpretación de la propaganda electoral. Finalmente, la intencionalidad de este trabajo es hacer una primera reflexión en torno al tema donde pueda profundizar más en el FSLN a partir la construcción de su propia imagen.

"Todo el Estado para vos". Continuidades y trasformaciones en las representaciones del Estado, el territorio y la comunidad en la política social argentina a partir del caso del "Plan Ahí, en el lugar" (Argentina, 2008-2015). (#2587)

Claudia Alejandra Martínez Robles [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Buenos Aires..
Email contacto: claudiamarob@gmail.com

En Argentina, luego de la profunda crisis de legitimidad que tuvo lugar en diciembre del 2001 y de la transición política hasta la llegada de Néstor Kirchner a la presidencia, la política social del Estado adquirió un lugar fundamental. En función a los nuevos tiempos económicos, políticos y sociales, desde el campo estatal se enunció la necesidad de llevar a cabo transformaciones que replanten su concepción, enfoque, y modalidades de intervención. En este marco, emerge el Plan Nacional de Abordaje Territorial o "Plan Ahí, en el lugar", en abril de 2008 (Decreto 627/2008). Su implementación se inscribe en un contexto en el que ganó consenso - en distintos sectores de la sociedad civil, de la vida académica y de la actividad política - la conveniencia de dotar al Estado de un papel más activo en el desarrollo, en la justicia social y en la integración regional. Desde su denominación - que señala como su principal cualidad el "estar en el lugar" - este plan expresa que su objetivo manifiesto es el de ampliar y consolidar la presencia del Estado Nacional, tanto en localidades rurales del interior del país, pequeñas localidades, como en partidos del Conurbano Bonaerense en situación de "alta vulnerabilidad social", es decir, donde yace el "núcleo duro de la pobreza", a través de una coordinación multiagencial y de la interpelación a la participación comunitaria. Desde un abordaje metodológico de carácter cualitativo, que combinó el análisis documental y normativo, entrevistas en profundidad y observaciones, nuestro trabajo indaga en las nociones sobre el Estado, el Territorio y la Comunidad que se ponen en juego y se articulan en el Plan Ahí, en tanto intervención gubernamental del Estado. La investigación tiene como punto de partida una hipótesis preliminar, que sostiene que la emergencia y la gestión del Plan Ahí da cuenta de ciertas transformaciones en las formas de estatalidad tendientes a modificar la relación Estado – Territorio – Comunidad y los sentidos que caracterizaron las políticas sociales de los años noventa en Argentina.

Participación y culturas políticas: límites, potencialidades y sentidos de la participación ciudadana en las democracias latinoamericanas (#2592)

Cecilia Schneider [1]; Micaela Moreira [2];
Celeste Ambrosi [2]
1 - UNDAV. 2 - UNDAV-CONICET.
Email contacto: celeste_ambrosi@hotmail.com

El actual giro hacia la derecha en América Latina ha puesto en tensión diferentes instituciones de las democracias de la región. Estos procesos políticos nos invitan a problematizar la articulación entre ciudadanía e instituciones, que desde el retorno democrático ha sido abordada por las ciencias sociales desde diversos ángulos pero con un marcado interés en la vinculación entre las transiciones democráticas, la estabilidad política de los regímenes y el desarrollo económico; una perspectiva en gran medida influenciada por la teoría del desarrollo y su metodología. A diferencia de lo anterior y poniendo el foco en los mecanismos de participación política ciudadana, el presente trabajo incluye un marco teórico que nutriéndose de una mirada interdisciplinaria entre la antropología cultural y política y la sociología, aborda la "cultura política" de una manera superadora, o al menos, crítica de cómo ciertas corrientes de la ciencia política la han trabajado. En esos sentidos, nos interesa indagar en los alcances y limitaciones de los procesos de democratización a partir de un análisis cualitativo que versa sobre los impactos que han tenido estas experiencias de innovación democrática (surgidas en los años ochenta) en la construcción de prácticas y valores democráticos. Situándonos en la especificidad del caso Argentino, discutiremos nuevas relaciones entre variables y dimensiones clásicas de la cultura política y la participación en función de un estudio preliminar en curso sugiriendo como aspectos clave: a) los significados de la participación, b) los efectos de la participación en el sistema político, y c) efectos educativos de la participación (habilidades cívicas). Palabras claves: participación ciudadana, democracias, cultura política.

Capitalismo y Estado: Explorando la Perspectiva de Fernand Braudel e Immanuel Wallerstein en el Chile de Hoy (#2610)

Gonzalo Ghio Suárez [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: gonzaloghio@gmail.com

El historiador Fernand Braudel establece una taxativa diferenciación entre capitalismo y economía de mercado como niveles diferentes de la vida económica, diferenciación que luego toma Immanuel Wallerstein para elaborar la perspectiva del sistema mundo. Este planteamiento se distancia en puntos centrales de los consensos que imperan en la economía, la sociología y las ciencias sociales en general, que identifican al capitalismo con la economía de mercado. Entre otras características distintivas, el nivel del capitalismo establece formas particulares de vinculación con el estado, vínculos que además se establecen en el marco estructural de un sistema capitalista mundial. Me interesa explorar las posibilidades analíticas que abre la diferenciación capitalismo/economía de mercado y el vínculo capitalismo/estado para realizar estudios sobre las reconfiguraciones económicas y políticas que se están produciendo en la actual fase de desarrollo del capitalismo en la periferia en general y en Chile en particular. Los objetivos de la ponencia serán: 1) identificar las principales características de la conceptualización del capitalismo planteada por Braudel y Wallerstein, e identificar las diferencias que establecen entre capitalismo y libre mercado; 2) identificar los patrones estructurales de vinculación entre el capitalismo y los estados que planean estos autores; 3) realizar, desde esta perspectiva, una caracterización de algunos aspectos de la economía chilena y del papel del estado a partir de esta perspectiva.

La Responsabilidad Social Empresarial, una respuesta ante la crisis del capitalismo. (#2668)

Mariangel Sánchez Alvarado [1];
Sebastián Muñoz Vásquez [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: mariangelsa@gmail.com

El trabajo propuesto constituye un aporte al tema de la Responsabilidad Social Empresarial desde una perspectiva crítica, enfocado espacialmente en Costa Rica, sin perder de vista la totalidad de las relaciones sociales que interfieren en el objeto de estudio. A partir de los procesos políticos y económicos de las crisis del capital, el Estado, el cual esta mediado por las clases sociales, tiene que responder a estas crisis por medio de políticas y acciones que mejoren las condiciones para la reproducción del sistema capitalista; en este sentido, en la crisis de los años 80`s, el Estado implementó por causa de acuerdos de Organismos Internacionales, una serie de medidas a favor del mercado, las cuales van a tener implicaciones en las relaciones sociales. Una de las respuestas para mejorar las condiciones del mercado y bajo la lógica del capital fue la implementación –en mayor medida- del "Tercer Sector", considerado como el actor necesario para dar respuesta a las situaciones sociales que el Estado no puede responder; bajo un discurso de "ineficiencia" del Estado, entra esta figura del "Tercer Sector" con un trasfondo ideológico político fuerte en la concepción del Estado "mínimo" y el traslado de responsabilidades de este a la sociedad civil, vaciando las políticas sociales y derechos de la población e invisibilizando las luchas e conquistas sociales de la clase trabajadora. Primeramente coloca el fundamento teórico-metodológico para comprender la Responsabilidad Social Empresarial, definiendo la posición ideológica para la comprensión del Estado, ya que a partir de esto, así va a ser la manera de analizar las categorías teóricas en estudio. Posteriormente, se coloca las transformaciones del Estado como respuesta a las crisis del capital, como fundamento para comprender el "Tercer Sector" como manera en que el neoliberalismo reproduce el sistema de producción. Para esto, también es importante conocer los conceptos claves y la diferenciación de los diferentes "sectores" de la sociedad. Por último, se realiza una aproximación al contexto costarricense, articulándolo histórica y ontológicamente en la constitución del "Tercer Sector" y la Responsabilidad Social Empresarial.

Empresarios en Argentina: éxitos y recomposiciones ante la democracia y la globalización (#2713)

Ana Castellani [1];
Mariana Heredia [1]
1 - CONICET-IDAES.
Email contacto: anagcastellani@gmail.com

En el marco de una profunda inestabilidad política y económica, la Argentina careció durante gran parte del siglo XX de un partido político de derecha electoralmente eficaz. La participación de los grandes empresarios en la vida pública recayó sobre dirigentes de diversas corporaciones patronales y un pequeño grupo de intelectuales liberales mientras que las Fuerzas Armadas intervinieron de manera recurrente tomando el control del Estado en nombre de la defensa del orden. Esta situación fue interpretada por muchos analistas como expresión de una debilidad: ante las clases populares movilizadas y unificadas a nivel sindical y político, las elites sociales debían recurrir a dirigentes dispersos y medios extraordinarios para afirmar su dominación. A partir de 1983, el descrédito de los militares y el restablecimiento de la democracia podrían haber agravado esta dificultad. Muy por el contrario, los espacios de mediación entre los empresarios y la política se multiplicaron revelándose capaces de influir en la opinión pública y la toma de decisiones. Los empresarios e inversores no fueron solo representados por sus respectivas corporaciones sino también por el FMI, las embajadas de los países centrales, las cámaras binacionales, las asociaciones técnicas de expertise económica (los think tanks) y ciertas asociaciones profesionales innovadoras con creciente presencia en el espacio publico. Este predicamento público se dio a la vez que se concentraban un conjunto de beneficios otrora más distribuidos entre los distintos sectores sociales y funcionales de la sociedad argentina. Desde una perspectiva sociohistórica y sobre la base de una extensa base de datos sobre las empresas y empresarios más importantes de las últimas cuatro décadas, esta ponencia reconstruye la composición del gran empresariado y sus evolución de los espacios de agregación y representación en política. La confrontación de ambos materiales arroja una conclusión paradójica: Aunque la defensa de la libertad de mercado y de empresa logró ganar una influencia ideológica inédita, acompañando una notable concentración de la riqueza, este éxito se acompañó de una notable recomposición de las empresas y los empresarios que actúan en el país.

Estado y derechos humanos: AYOTZINAPA en la historia reciente de la desaparición forzada (#2806)

Silvia Dutrénit Bielous [1];
Gonzalo Varela Petito [2]
1 - Instituto Mora. 2 - UAM-X.
Email contacto: sdutrenit@institutomora.edu.mx

El involucramiento del Estado mexicano en la práctica del delito de desaparición forzada cobró visibilidad internacional en 2014, con el caso de los 43 estudiantes de una escuela normal rural en Ayotzinapa, estado de Guerrero. La historia reciente mexicana encierra acontecimientos similares. Un hecho emblemático ocurrió en 2009 cuando el Estado fue sentenciado por la Corte Interamericana de Derechos Humanos (coidh) en relación con el Caso Rosendo Radilla. Mecanismos de impunidad muy estructurados han impedido dilucidar estos crímenes. El trabajo de un grupo independiente de investigación con experiencia profesional multidisciplinaria dejó una lección: la evidencia de un sistema político que por razones estructurales poco responde a la protección de los derechos humanos. La ponencia ofrecerá una exposición y argumentación sobre la invisibilidad y visibilidad de la constante estrategia represiva y los actores involucrados.

A Governança Pública Associada às Políticas Públicas nos Três Modelos de Estado (#2808)

Mayra Francisco Polizel [1];
André Galindo Da Costa [2]
1 - Fundação Getúlio Vargas. 2 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: andregalindo@gestaopublica.etc.br

A partir do final dos anos 1980 o Estado brasileiro se vê diante de um duplo desafio: em 1988 é promulgada a Constituição Federal que ficaria conhecida como “Constituição Cidadã”, trazendo um conjunto de princípios democráticos e estabelecendo direitos sociais, como: educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, etc. Por outro lado o cenário econômico à época era bastante desanimador. Após o advento da Constituição de 1988, em um contexto de crise do modelo weberiano e crise econômica fruto de um quadro de estagflação, é desenvolvido o modelo de Administração Pública gerencial, denominado gerencialismo ou New Public Management (NPM) – Nova Gestão Pública, a partir da Reforma Gerencial de 1995. O conceito de New Public Managment abriga conteúdos e trajetórias distintos que evoluíram: iniciou-se com uma orientação voltada à busca da eficiência e à redução do gasto público, e esta foi sendo alterada em direção ao foco em resultados, à qualidade dos serviços executados pelo Estado, ao empoderamento do cidadão por meio de oportunidades para escolha entre diferentes provedores de serviço e para expressar seu grau de satisfação como usuário . Deste modo, ocorrem tendências para a atuação do Estado em rede, que é norteado pelos princípios da "boa governança": inclusão social; engajamento dos cidadãos; comportamento ético e honesto; transparência; liderança; accountability; equidade; habilidade para colaborar; e sustentabilidade. Em tal contexto se inicia um conjunto de discussões teóricas na busca de desenvolver instrumentos que permitissem uma gestão mais eficaz e eficiente das políticas públicas. Um dos debates que emergem nesse instante está em torno da governança pública. Atualmente, a governança pública está interligada a uma mudança na gestão política, sendo uma alternativa para a gestão baseada na hierarquia e no poder advindos da lógica do mercado. Baseada na negociação, na comunicação e na confiança, trata-se de uma tendência para se recorrer cada vez mais à autogestão nos campos social, econômico e político, e a uma nova composição de formas de gestão. A governança pública caracteriza-se por transformar o Poder Público em três diferentes facetas: o que garante a produção do bem público; o que aciona e coordena outros atores em produção conjunta (Estado ativador); e o que produz o bem público em conjunto com outros atores (Estado cooperativo). A partir de uma pesquisa bibliográfica, o objetivo deste artigo é analisar como a governança pública é apresentada pela literatura em cada um dos três modelos de Estado associada às políticas públicas.

Qualificando a democracia: participação social em políticas públicas no Brasil (#2891)

Gleise Prado Da Rocha Passos [1]
1 - Instituto Federal de Sergipe.
Email contacto: grpassossh@gmail.com

Os papéis clássicos do Estado de promotor do desenvolvimento, protetor e regulador e investidor têm passado por uma séria de transformações; o que também suscitou demandas por formas de participação social na gestão de bens públicos. Tais demandas podem ser entendidas tanto como consequência de um descontentamento da população com o poder público em relação ao seu papel de promotor de justiça social, quanto como reflexo de uma crise da representação na qual os cidadãos não se consideram representados por aqueles que elegeram. Vemos aqui um "paradoxo democrático", isto é, apesar da descrença quanto às instituições democráticas, há ainda uma forte concordância quanto ao valor da democracia. No caso do Brasil, as transformações citadas, incrementadas pelo retorno da democracia pós-1998, proporcionaram uma relação mais propositiva e dialógica entre Estado e sociedade. Nesse contexto, surgiram novas expressões da participação política: conselhos gestores, conferências de políticas públicas, conselhos populares, dentre outros.Em geral, por muito tempo, as pesquisas sobre participação reduziram a participação política à forma eleitoral, deixando de perceber outros meios pelos quais vários segmentos sociais se organizam e se manifestam. No Brasil, um desses meios são os conselhos gestores. Estes conselhos consistem em estruturas representativas criadas por leis ordinárias estaduais e municipais e compostas por representantes eleitos diretamente pela sociedade. Os conselhos gestores têm sido considerados como *lócus* importante de participação na administração pública por ser um do dispositivo de ampliação da democracia e da participação política. Há quem diga que tais conselhos são a grande novidade nas políticas públicas brasileiras nos últimos anos. Assim, algumas análises passaram a tratar os espaços participativos como espaços democratizantes, por pressionarem o Estado e o sistema político a se adaptarem a nova concepção de institucionalidade democrática. Mas o que afinal o que a participação traz de novidade para a democracia? Inspirado por esta pergunta, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com doze conselhos gestores de políticas públicas em Sergipe, um dos estados da região nordeste do Brasil e, a partir desses resultados, pretende discutir a gestão participativa dessas políticas e seus efeitos para a democracia. Mais especificamente, busca-se analisar como e se esses dispositivos de participação cidadã contribuem para mudar as lógicas do poder local e quais os efeitos desta participação para o fomento de uma cultura democrática.

Gestionar sin ideología: ¿cuán real es la amenaza del gerencialismo? El caso del "Partido de la Gente" en Uruguay. (#2900)

Agustín Canzani [1]
1 - Fundación Líber Seregni.
Email contacto: acanzani@gmail.com

En los últimos años la aparición de movimientos y candidaturas que cuestionan la política, al menos de la forma tradicionalmente concebida, ha sido una situación habitual en muchos países de América Latina. Mientras que hace algo más de una década una de las vertientes cuestionó la representatividad de los sistemas políticos "desde abajo" (proponiendo ampliar la base de participación y planteando frecuentemente mecanismos validatorios de tipo plebiscitario), otra de las tendencias más recientes ha enfatizado en lo que considera la inadecuación de las posturas ideológicas como base para una adecuada administración de la cosa pública. En muchos casos los análisis que estudian esta última corriente se inclinan a interpretar estas posturas como representantes de la "anti-política". Sin embargo, el punto de partida de este trabajo es que esa definición es equivocada o, cuanto menos, reduccionista y simplificadora. Aunque pueden incluir cuestionamientos al sistema político como tal, obligadas en jugar en el terreno de la democracia representativa las nuevas propuestas se afianzan en el cuestionamiento de la decisiones de gobierno y en la supuesta inpericia o sesgo ideológico de quienes las toman. Como contrapartida, proponen que los asuntos de gobierno deben estar guiados por criterios adecuados de gestión que son supuestamente "objetivos" y están bajo el dominio de técnicos y/o gestores experientes. La conclusión central que propugna es que los buenos gobernantes son en realidad buenos gerentes, constituyendo la expresión de un verdadero modelo "gerencialista" para la política. Además de representar un cuestionamiento directo a los partidos establecidos, la propuesta tiene consecuencias directas en aspectos como las posturas prográmaticas (ej: la sustitución de las grandes doctrinas y cuerpos de ideas por listados de medidas concretas con aparente legitimidad técnica) o el tipo de reclutamiento del personal político (por ej: el surgimiento de empresarios y CEO´s como postulante o potenciales integrantes de equipos de gobiernos). La discusión sobre este modelo se plantea en torno al caso uruguayo y la creación del "Partido de la Gente". Si bien en términos de representación Uruguay es casi una excepción latinoamericana en términos de las características y funcionamiento de su sistema de partidos y el nivel de satisfacción de la población con el sistema político, la novedad del surgimiento de un partido liderado por un empresario proveniente de una agrupación tradicional pero que pretende legitimarse desde una perspectiva gerencialista plantea como un nuevo desafío tanto para el sistema como para los partidos. El documento analiza el sistema de partidos y de adhesiones políticas en Uruguay y sus cambios durante el siglo XXI, caracteriza la postura "gerencialista" y rastrea sus antecedentes regionales y discute las posibilidades de éxito y las implicancias teóricas de estas iniciativas sobre el concepto de democracia.

Ciudadanía y religión en México, avances sobre la cuestión (#2909)

Eloy Mosqueda Tapia [1]
1 - Universidad de Guanajuato, Campus León.
Email contacto: e.mosquedat@ugto.mx

En el presente trabajo se realiza un análisis descriptivo de la situación de la ciudadanía entre grupos definidos desde la perspectiva religiosa en México en la actualidad. Los grupos religiosos minoritarios son considerados como tales a partir de que representan todavía un número reducido en referencia a los fieles que se identifican con el catolicismo, el cual sigue siendo mayoritario en el país. Los grupos religiosos minoritarios, sin desconocer que incluye una gran diversidad de tendencias religiosas y formas de vida, han sido poco abordados entre los estudiosos de la ciudadanía. El hecho de que hayan optado por una religión distinta a la mayoría de la población, es un indicador de una transformación social y cultural importante entre algunos sectores de la sociedad mexicana. Identificar los posibles nexos entre esta transformación social y cultural en referencia a la ciudadanía es una línea de investigación importante para los estudiosos, porque puede indicar el posible surgimiento de otras prácticas, valores e ideales, que fortalezcan o debiliten el proceso democrático que vive nuestro país desde hace años y que no termina de consolidarse. Aquí se buscará avanzar en una respuesta a la siguiente pregunta: ¿Influye en algo la pertenencia a una minoría religiosa para el ejercicio de la ciudadanía en México en la segunda década del siglo XXI? Para ello realizaremos un estudio descriptivo cuantitativo utilizando los datos proporcionados por el Instituto Nacional Electoral (INE, 2014). Estos datos están contenidos en el estudio que realizó el INE en colaboración con El Colegio de México y otras instituciones de investigación, el cual fue publicado en 2014 bajo el nombre de: *Informe país sobre la calidad de la ciudadanía en México*. Este estudio se basó en una encuesta con representación nacional, conformada por un total de 11 mil cuestionarios aplicados a mayores de edad, sobre las dimensiones de la ciudadanía: estado de derecho, vida política, sociedad civil, vida comunitaria, valores y acceso a bienes demandados por los ciudadanos. Este trabajo comparte la acepción maximalista de la ciudadanía, ésta no es la simple posesión de las garantías legales que se obtienen al formar parte de una comunidad política o como un conjunto de derechos y obligaciones electorales, sino que se la piensa como algo que incluye "las prácticas, los sentimientos y los valores que experimentan los individuos y que se traducen en prácticas sociales determinadas" (INE, 2014: 23). Estamos atentos a la formación de una nueva cultura política ciudadana que contribuya a la consolidación democrática, más allá de la participación en las elecciones. Se piensa en la ciudadanía como una forma de vida. ¿Habrá coincidencia entre las prácticas, los sentimientos y los valores, entre las minorías religiosas y el catolicismo hegemónico referentes a la ciudadanía?

Lecciones cruzadas: la izquierda, el gobierno y el Estado en América Latina y Europa (#2931)

Daniel Chavez [1]; Hilary Wainwright [1]
1 - Transnational Institute.
Email contacto: chavez@tni.org

Recientes cambios en el mapa político de diversos países de América Latina y de Europa han generado nuevos y apasionados debates entre investigadores académicos, militantes sociales y activistas políticos de muy diversos orígenes ideológicos. Mientras en América Latina aún no se ha saldado la discusión en torno al supuesto 'fin de ciclo' (caracterizado, entre otros elementos, por el retorno de la derecha al poder en Argentina y Brasil, la crisis institucional y económica en Venezuela, y el aparente declive de los gobiernos progresistas en Bolivia, Ecuador y Uruguay) y las perspectivas de (re)construcción de la izquierda, en Europa Occidental continúa el debate alrededor de la experiencia gubernamental de la coalición Syriza en Grecia y surgen nuevas discusiones alrededor del programa y las posibilidades electorales de Unidos Podemos en España y del laborismo radical liderado por Jeremy Corbyn en el Reino Unido. La ponencia identifica los principales ejes de debate al interior de la izquierda en ambas regiones del mundo, para luego analizar posibles 'lecciones cruzadas' en torno a las concepciones del gobierno, el Estado, las políticas públicas y las estructuras organizativas para la emancipación política, económica y social, en un marco mundial de ascenso de las fuerzas de derecha de perfil crecimiento autoritario y antidemocrático, consolidación de la financiarización y agravamiento de la crisis global.

Carabineros de Chile. Una policía en aislamiento como obstáculo para una policía democrática. (#2991)

Victor Hugo Lenin Acuña Jimenez [1]
1 - Universidad academia de Humanismo Cirstiano.
Email contacto: vacuna709@gmail.com

Las policías son una pieza fundamental en el Estado Moderno y operan como anclaje entre el Estado y la ciudadanía, ocupando un lugar estratégico en nuestras sociedades y en la articulación social. (Althusser, 1988; Melosssi, 1992; Foucault M. , 1990; Recasens, 1989; 2003). Carabineros de Chile, es una de las dos policías de este país, siendo una de las instituciones del Estado que más encuentros tienen con la población (Palacios, 2005), teniendo un lugar preponderante en nuestra historia. Por lo que este autor ha estudiado a Carabineros desde sus propios relatos, llegando a la conclusión que dicha policía se forma y ejerce su labor en aislamiento, desarraigándose de las demás instituciones sociales, de las dinámicas territoriales y de los aspectos comunitarios que articulan la vida social, manteniendo así as estructuras de clase preexistentes. (Acuña; 2015a, 2015b) Dada esta conclusión es que esta ponencia revisa los datos de la investigación "los sentidos que los Carabineros dan a sus prácticas policiales en la sociedad Chilena" (Acuña, 2015) para desde ahí problematizar sobre la condición de aislamiento de los Carabineros y su estructura, describiendo las consecuencias que esto tiene tanto en los funcionarios como en el ejercicio de su labor, obstaculizando la posibilidad de la construcción de una policía democrática. (López & Frühling, 2008; Sozzo, 2005; Villalobos, 2009) Para ello se profundiza en los marcos: normativos, subjetivos y las posiciones en que los Carabineros se sitúan en su relación con otros, con un enfoque cualitativo sobre entrevistas semi directivas a diversos funcionarios, de distinto: rango, género, años de servicio e incluyendo funcionarios en retiro, las que se trabajaron a través del análisis de contenido en Teoría Fundada (Grounded Theory), para estudiar y comprender los vínculos entre los determinantes estructurales e institucionales y las diversas formas de apropiación de los individuos o grupos concernientes (Abric, 1994; Aceituno, Asún, Ruiz, Reinoso, Venegas, & Corbalán, 2009; Bourdieu, 1993; 1997; Foucault, 1976; 1980; 199; Paniagua, 2012) Así algunas observaciones de esta ponencia para la constitución de una policía democrática son: 1-. La necesidad de instalar un escalafón único, que permita la incorporación de la meritocracia, por sobre la clase y el nepotismo, como elemento fundamental en la dirección de la policía; 2-. Facilitar y promover la incorporación de personas de distintas etnia, clases, procedencia territorial y género a las escuelas de oficiales, de manera de dar a la dirección de la policía la diversidad que tienen nuestra sociedad; 3-. Reformular las condiciones de trabajo en las que los carabineros ejercen su labor, respetando con ello sus derechos fundamentales y su ciudadanía; y, 4-. Revertir las condiciones de opacidad en las cuales carabineros ejerce su labor, incorporando mayor cantidad de civiles en su proceso de formación y ejercicio.

A identidade partidária e a construção do sujeito político (#3011)

Fabrizio Moraes Fernández [1];
Luis Alexandre Da Silva Alves [2]; Nelton Moreira Souza [1];
Léo Peixoto Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas - UFPel. 2 - Universidade Federal de Pelotas- UFPel.
Email contacto: fabriziomoraesfernandez@gmail.com

Este estudo tem por objetivo trabalhar os conceitos de identidade e de comportamento político através das diferentes ações entre o campo político e o sujeito político, envolvendo concepções como idealismo, materialismo e pragmatismo político híbrido. Para isso, partiremos dos conceitos de razão (real) e de ideia (abstrato) com o princípio de aceitar novas formulações a partir de realidades diversas e adversas (tese- antítese e nova tese). Se, por um lado, o comportamento político forja-se conforme as possibilidades ofertadas pelas instituições que originam as regras do jogo em uma relação estrutural-funcionalista (Hegel); por outro, são as regras do jogo que estruturam as instituições em uma relação materialista (Marx). Assim, o mundo político é influenciado pela economia de mercado e essa interferência na política faz com que o sujeito político permeie entre o idealismo e o materialismo. Para compreendermos essa proporção ontológica econômica das regras do jogo e a relação de produção de mercado na influência política serão utilizados textos de Georg Hegel e Karl Marx. A dialética hegeliana idealista será aplicada para fundamentar as novas realidades através do princípio do imprincipiado, ou seja, na qual não resta uma única realidade e sim a contradição e a luta dos opostos, dando origem a uma nova proposta. Já no princípio marxiano, através do materialismo histórico dialético, abordaremos como a realidade é pensada a partir das condições reais de existência e como ele (Estado) emerge nas relações de produção e alienação de novas propostas políticas. Em meio a estes dois teóricos, Pierre Bourdieu traz à luz o sujeito político com noções de *habitus* e *campo* para entendermos se o sujeito político age em causa própria, por sua instituição ou de acordo com as regras do jogo que estão postas para garantir a sua sobrevivência política. A identidade partidária e a identidade do sujeito político estão experimentando alterações ou estão em crise?

El vaciamiento social de los partidos políticos y la autonomización de la sociedad: Explicando la crisis de representatividad chilena. (#3025)

Juan Pablo Miranda Orrego [1]
1 - P. Universidad Católica de Chile.
Email contacto: jpmiranda@uc.cl

Chile ha sido catalogado como uno de los países más estables tanto a nivel económico como institucional dentro del contexto latinoamericano. No obstante, las últimas elecciones municipales arrojaron una participación de apenas el 35% de la masa electoral en un contexto marcado por la desafección y las críticas al sistema político. Sumado a lo anterior, desde el 2011 hasta la fecha la sociedad chilena ha protagonizado varios ciclos de protestas sociales comúnmente relacionadas con la falta de derechos sociales consagrados por el Estado y escasamente ligadas a partidos políticos tradicionales. De esta manera, la crisis que experimenta Chile se refleja en un creciente malestar social que no ha sido procesado dentro del sistema político debido a la crisis de representatividad y a los bajos niveles de aprobación que detentan las dos principales coaliciones de partidos, la centro-izquierdista Nueva Mayoría y la derechista Chile Vamos. Varios analistas han señalado que la crisis que experimenta chile se explica por la serie de casos de corrupción que ligan a varios parlamentarios y ministros con pagos irregulares por parte de grandes empresas. A pesar del impacto de estos hechos, la brecha que hoy separa a la sociedad de la política tiene su origen en el proceso de transición a la democracia ocurrido en el país a inicios de la década de los 90s. En dicho periodo, se instauró una forma de hacer política que promovió la pasividad y desmolilización de la sociedad en aras de resguardar el pacto de la transición, así como al modelo económico de libre mercado que la consagraba. De esta manera, las dos décadas precedentes se caracterizan por el creciente distanciamiento entre partidos políticos tradicionales y sectores organizados de la sociedad, proceso que se ha visto acelerado desde el año 2011. No obstante, las nuevas organizaciones o partidos que han emergido de estos ciclos de protestas no han sido todavía capaces de representar el malestar social y ofrecer una alternativa lo suficientemente legitimada, dando paso a un vacío de poder que no ha podido ser llenado por ninguna fuerza política. Así, esta ponencia busca explicar la crisis de representatividad que atraviesa Chile a partir de dos procesos que han marchado en paralelo. El primero refiere al “vaciamiento social” que han experimentado los partidos de la transición, el cual se traduce en su alejamiento de sectores organizados de la sociedad, tales como el movimiento estudiantil o el sindicalismo chileno, así como en una creciente incapacidad para procesar sus demandas. En tanto, el segundo proceso se basa en la consecuente autonomización de los movimientos sociales y sectores organizados de la sociedad con respecto a dichos partidos.

Parlamentarismo Revolucionário: uma análise do caso argentino (#3026)

Shimenny Wanderley [1];
Gonzalo Rojas [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.
Email contacto: shimennyaraujo@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é problematizar um fenômeno político que não é novo política e institucionalmente em termos históricos, que no último período se conhece como: Parlamentarismo Revolucionário. Trata da participação de partidos políticos revolucionários no parlamento no marco de uma democracia liberal em termos gerais. Focaremos na experiência do Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) na Frente de Izquierda e de los Trabajadores (FIT) na Argentina, com base nos mandatos nacionais do deputado Nicolás del Caño, por Mendoza (dezembro 2013 - dezembro 2015) e da deputada Miryam Bregman, por Buenos Aires (junho 2015 - dezembro 2016), sabendo que o crescimento político da FIT permitiu também ocupar cargos legislativos em diferentes níveis seja no plano estadual e/ou municipal nas províncias de Neuquén; Córdoba; Mendoza e a Cidade Autônoma de Buenos Aires. Os parlamentares inclusos nesta pesquisa reivindicam sua participação no parlamento numa perspectiva revolucionária, utilizando estes espaços como locais de militância política que permitam ter relação com a luta de classes para atuar no parlamento como “tribunos do povo” realizando de forma original o uso tático do mandato parlamentar, dentro de uma estratégia revolucionária, submetendo seu mandato à luta extra-parlamentar, colocando-se ao serviço dos trabalhadores e das lutas em curso no país, mantendo sua independência política dos patrões, dos governos e do Estado. A FIT engloba o Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS), Partido Obrero (PO) e a Izquierda Socialista (IS), todos de matrizes trotskistas, mas com diferentes interpretações no interior desta corrente, deste que surgiu em 2011, para além de uma frente político eleitoral, programático, a FIT também é produto de uma década de luta dos trabalhadores, atravessada por experiências de recuperação de fábricas desde 2001, como a fábrica Zanon, e a gráfica MadyGraf (ex-Donnelley), além da batalha em Lear Corporation, na multinacional Kraft e outras batalhas contra a burocracia sindical para recuperar os sindicatos como instrumentos de luta dos trabalhadores. Objetivamos analisar a atuação dos parlamentares dentro do parlamento bem como sua atuação nas lutas extraparlamentar focando na sua relação com movimento operário, principalmente o sindicalismo de base. A metodologia é qualitativa. Trabalharemos com uma série de documentos do PTS e os projetos apresentados. Em termos teóricos, recuperaremos o debate soviético sobre a caracterização do parlamentarismo revolucionário durante o segundo congresso da Terceira Internacional, onde foram votadas várias resoluções sobre a atuação dos revolucionários no parlamento, e compararemos com o caso analisado. Utilizaremos autores que nos permitam dar conta deste objeto como Lenin, Gramsci, Trostky e Rosa Luxemburgo. O Parlamento entendido como um espaço a ser ocupado pelos revolucionários e seus objetivos o que nos permite pensar em suas relações com um programa, a institucionalidade vigente que se pretende transformar, a legalidade e a consciência política.

Estado e democracia burguesa: relação fundamental na dominação e exploração de classe (#3039)

Lourival Souza Felix [1];
Claudia Neves Silva [1]
1 - Universidade Estadual de Londrina.
Email contacto: lourivalsstrabalho@gmail.com

A elaboração teórica apresentada tem como objetivo a análise da concepção marxista do Estado Burguês tendo em vista a democracia burguesa enquanto uma de suas formas. Nesse sentido, utilizarei alguns materiais na perspectiva do marxismo clássico. Posteriormente analisar os desdobramentos da concepção de democracia no Brasil a partir da década de 1970. Quando discutir a democracia no Brasil, autores que se reconhece na mesma corrente de pensamento, o marxismo, se contrapõem por compreender e interpretar a democracia de forma diferente. Assim sendo, caracterizar os fundamentos do Estado e como a democracia é uma de suas formas, viabilizando a dominação e exploração de classe no modo de produção capitalista. Essa instituição (o Estado) foi criada com a finalidade de promover a manutenção das relações sociais de produção e oportunizar subsídios para a perpetuação do capitalismo. Ao longo da história da humanidade, principalmente a partir do século XVIII, o capitalismo modificou-se e com ele o Estado. Contudo, os fundamentos tanto de um quanto de outro permanecem o mesmo. O Estado Burguês tem suas ações sempre voltadas para fornecer um aparato legal, estrutural, policial, financeiro e entre outros, com o propósito do capital permanecer como modo de produção dominante. Justifica-se tal afirmação a partir do escrito de Engels (1997, p. 194) “Estado um organismo para a proteção dos que possuem contra os que não possuem”. Notemos, inicialmente, que a democracia é meio para possibilitar a transição da ditadura pela qual passava o Brasil (1964 a 1984), para um regime de garantias de liberdades políticos-formais. O que não elimina a democracia burguesa, ao contrário, a fortalece. De acordo com Coutinho (1979), a história do Brasil prova a falta de construção de uma sociedade democrática. Antes de 1930, as decisões tomadas para impor seus líderes políticos eram decididas por um pequeno grupo. Posteriormente a década de 1930, a situação política do Brasil, no sentido de eleger/impor seus líderes não se alterou, fundamentalmente, porque as oligarquias agrárias que vão perdendo espaço e força política para a burguesia industrial (nacional e internacional), que passou a ditar os caminhos políticos e econômicos que o país deveria seguir. Dito isso, COUTINHO (1979) justifica a renovação da democracia no Brasil, em virtude dessa ausência na formação de uma sociedade democrática.

Historias de Corisco Incendiário: a atuação das organizações de luta armada em Pernambuco durante a ditadura brasileira (1968-1973) (#3067)

Maicon Mauricio Vasconcelos Ferreira [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: mf.ferreiro@outlook.com

O significado e a atuação dos grupos de esquerda armada no estado de Pernambuco (Brasil) durante a ditadura, de sua gênese a sua desintegração, perfazendo o período 1968-1973, valendo-se para tanto da análise das organizações que operaram no estado, a saber: Aliança Libertadora Nacional (ALN), Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), Partido Comunista Revolucionário (PCR), Vanguarda Armada Revolucionária – Palmares (VAR - Palmares) e a Frente de Libertação do Nordeste (FLNe). Este é fundamentalmente o tema de minha pesquisa de doutorado em andamento. O recorte cronológico (1968-1973) justifica-se por este compreender o período de realização das atividades da Esquerda Armada no estado. Esta pesquisa tem relevância particular para a atualidade, especialmente neste momento em que o seguidismo ao discurso estadunidense de combate global ao terrorismo, desdobra em países da América Latina - com maior ênfase no Chile, Guatemala e Brasil, neste último país num processo excepcionalmente célere para os “padrões” do congresso brasileiro, foi aprovada e sancionada pela presidente Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores, em 17 de março deste ano, a Lei Antiterrorismo (13.260/2016) – uma criminalização dos movimentos sociais e ativistas por parte do Estado, enquadrando-os legalmente como terroristas, a partir desta Lei, que tem foco primeiro na figura do inimigo interno, seria, assim, uma atualização, para os novos tempos democráticos, da Lei de Segurança Nacional (LSN). Mesma rotulação que foi dada pelo Estado ditatorial aos grupos da esquerda armada que lutaram por transformação social naquele período, imbuídos de um projeto revolucionário para o Brasil, comum às utopias daquela geração. As pesquisas acadêmicas sobre a atuação dos grupos de esquerda armada no Brasil concentram-se em sua esmagadora maioria no eixo Sudeste (Rio-São Paulo) e em menor grau no Sul, de modo que ainda há uma carência grande de estudos sobre este fenômeno focando-se na região Norte-Nordeste, ainda que Pernambuco tenha sido palco no período pré-golpe de movimentos sociais de grande radicalidade, a exemplo das Ligas Camponesas, e o grande articulador da formação das organizações da esquerda armada noutros estados do Nordeste. Para esta investigação, na tentativa de apreender a complexidade e as contradições não aparentes da realidade e o papel ativo do indivíduo, mobilizaremos o conceitual analítico da microanálise histórica, por entender, consonante Carlo Ginzburg na obra *O Fio e os Rastros*, que toda configuração social é o resultado da interação de incontáveis estratégias individuais, um emaranhado que somente a observação próxima possibilita reconstituir. Também, baseado no “jogo de escalas”, como ensejou Jacques Revel em obra homônima organizada por ele, esta pesquisa atentará sempre para as inter-relações entre a dimensão micro e a contextual mais ampla. Angario também contribuições conceituais da perspectiva sócio-histórica, a qual se filia Charles Tilly.

Aproximación para un recuento histórico de la política prohibicionista contra las drogas en la relación México–Estados Unidos. (#3094)

Yasmín Martínez Carreón [1]
1 - Universidad Iberoamericana - Ciudad de México.
Email contacto: yasmin.martinez.carreon@gmail.com

En la actualidad, la problemática en torno a las drogas – la cual involucra la producción, actualmente tanto de drogas de origen natural como drogas sintéticas, la comercialización y el consumo de estas sustancias – está enmarcada en el régimen prohibicionista. Este régimen implica que la producción, venta y consumo de estupefacientes sean consideradas actividades ilegales. Esta clasificación implica que deban implementarse acciones específicas para que se cumpla efectivamente esta prohibición. Estas medidas enmarcadas en el régimen prohibicionista sirvieron como base para que en un momento dado el narcotráfico fuera considerado como una amenaza a la seguridad nacional. En el caso de Estados Unidos, el narcotráfico se convierte en una amenaza a la seguridad nacional estadounidense al inicio de la década de 1970, durante el gobierno de Richard Nixon. Posteriormente, México retoma esta concepción del narcotráfico y durante el gobierno del presidente Felipe Calderón, la problemática se clasifica como amenaza a la seguridad nacional. Por lo tanto, para comprender la manera en que el narcotráfico llegó a ser una amenaza a la seguridad, es necesario comprender previamente como se estableció el régimen prohibicionista y su proceso de desarrollo. En este sentido, el objetivo de este trabajo es presentar una aproximación para un recuento histórico de la política utilizada para abordar la problemática de las drogas enmarcada en la relación México – Estados Unidos. Así, en este trabajo se expondrán, en primer lugar, los orígenes del régimen prohibicionista y su desarrollo en Estados Unidos. En segundo lugar se explicará el surgimiento y la consolidación del Régimen Internacional de Control de Drogas (RICD) como marco normativo que estableció el régimen prohibicionista a nivel internacional. Se analizará después el establecimiento del régimen prohibicionista de manera particular en la relación México-Estados Unidos. En esta sección se acentuará el desarrollo de la legislación en materia de drogas en México a partir de la presión estadounidense por que México homologara sus normativas al enfoque prohibicionista que Estados Unidos promovía. Finalmente se expondrá el proceso de desarrollo del narcotráfico en México, desde finales del siglo XIX – contexto en el que se origina el régimen prohibicionista – hasta 2006, momento en que el narcotráfico comienza a ser catalogado como un problema de seguridad nacional en México. El análisis se realizará a partir de dos supuestos: a) el narcotráfico en México se desarrolló como consecuencia del establecimiento del régimen prohibicionista en materia de drogas, y; b) el régimen prohibicionista logró establecerse y desarrollarse en México debido a la relación de subordinación (relación Norte-Sur) de este país con respecto a los Estados Unidos.

A crise do centrismo e a eleição de Donald Trump (#3151)

Carlos Eduardo Martins [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: cadu.m@uol.com.br

A eleição de Donald Trump não é um momento isolado da conjuntura internacional e devemos compreendê-la como parte de um conjunto de transformações que se vinculam ao esvaziamento do centrismo liberal na economia mundial, em particular nos centros atlantistas da economia mundial, como a Europa Ocidental e os Estados Unidos, mas também na América do Sul, cuja principal expressão foi até aqui o golpe de Estado no Brasil contra o Partido dos Trabalhadores. Para entendermos o porquê do esgotamento do centrismo liberal é preciso recorrer às tendências de longa duração que estão presentes na cena contemporânea de forma específica

Os evangélicos no poder: uma expressão da atual sociedade brasileira (#3189)

Syntia Alves [1]
1 - Unimes/ Fiam Faam.
Email contacto: syntiaalves@yahoo.com.br

Dos fenômenos políticos brasileiros atuais, um dos que mais chama atenção é a participação da chamada “bancada evangélica” na Câmara Federal, bancada esta formada por bispos, pastores e parlamentares leigos alinhados a dogmas religiosos neopentecostais. No ano de 2006, a câmara contava com 32 deputados que, declaradamente evangélicos, uniam suas forças políticas dando início à “Frente Evangélica Parlamentear”. No pleito eleitoral de 2014, o número de cadeiras de orientação religiosa chegou a 75, e no final de 2016, o número de parlamentares religiosos já era superior a 80. Seria esse crescimento uma expressão de uma sociedade que, ainda que esteja salvaguardada por um Estado Laico, procura representantes políticos guiados por moralidade religiosa, ou seria uma articulação política que se aproveita de valores caros à democracia, como a liberdade religiosa, liberdade de imprensa e expressão, para consolidar um projeto de poder que coloca em questão o conceito de secularização do Estado e sociedade? O principal objetivo do presente trabalho é apresentar a pesquisa que busca compreender a ascensão política da “bancada evangélica” como reflexo do movimento moralizante da sociedade brasileira. Para tanto, será apresentada a análise dos impactos da participação política dos evangélicos no sistema democrático brasileiro, olhando especialmente para os poderes legislativo e judiciário e estes como a expressão de um posicionamento social que, a cada dia, busca representantes políticos mais conservadores. Tendo como importante hipótese levantada por essa pesquisa o uso de valores democráticos, como liberdade religiosa e de expressão, outro objetivo é mostrar como as igrejas neopentecostais são as principais beneficiárias da prática das emissoras de arrendar uma parte ou a totalidade de sua grade horária. Para tanto, são usadas bases conceituais das ciências políticas e sociologia a fim de pensar temas como a laicidade do Estado, democracia, representação e o conceito de secularização. A intenção deste trabalho é compreender o aumento e a força da presença religiosa na política brasileira e como essa presença é assegurada tanto pela estrutura do Estado Democrático, quanto pela população brasileira, que sempre teve nos religiosos importantes líderes, e não apenas para questões espirituais. Prova disso é o significativo envolvimento de atores religiosos nos pleitos eleitorais e, sobretudo, o lançamento de candidaturas oficiais e o financiamento de campanhas políticas por parte de algumas igrejas pentecostais e neopentecostais.

As manifestações populares e o engajamento moral para emancipação na democracia brasileira (#3206)

Rafael Lima Gutierrez [1];
Cristiane Do Socorro Loureiro Lima [1]
1 - UFPA.
Email contacto: rafaellimagutierrez@gmail.com

O presente trabalho busca contextualizar as manifestações populares no Brasil e seus reflexos na Democracia Brasileira. Com este intuito estabelece uma análise dos ideais de justiça, da forma de mobilização e das consequências no Estado Democrático de Direito no Brasil, avaliando os antigos e novos rumos da participação popular na sedimentação do processo democrático, em suas concepções políticas, sociais, jurídicas e emancipatórias. Este estudo apontou a necessidade de se reorganizar as lideranças e entes mobilizadores, enquanto a necessidade de evitar a fuga dos debates e ações unitárias para que se superando este panorama, os agentes possam coletivamente travar uma batalha de consciência com o povo brasileiro para que reaproximando da base da população com ideais de justiça e democráticos sedimentados estaremos prontos para enfrentarmos através de um engajamento moral nossas diferenças culturais, sociais, étnicas, fenópticas e políticas para a construção da emancipação da Democracia Brasileira em direção à um Governo do Povo e para o Povo, através do direto exercício da cidadania, caracterizado pelas manifestações populares.

A revanche do neoliberalismo: Aprofundamento ou restauração? - Reflexão sobre a crise política brasileira e seus desdobramentos imediatos no pós impeachment. (#3217)

Daniel De Souza Sales Borges [1]
1 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).
Email contacto: borges.daniel@yahoo.com.br

O impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff marcou o auge das hostilidades políticas ao seu governo e o final da experiência do Partido dos Trabalhadores (PT) no poder. Dilma teria a responsabilidade, desde 2010, de manter a relativa estabilidade de Lula, cujo governo (2003-2010) alguns partidários caracterizaram como pós-neoliberal, conotação defensiva que buscava valorizar o legado do presidente perante críticas do espectro socalista da esquerda brasileira. Lula realizou, através de uma grande concertação política e uma matriz econômica apoiada na exportação de commodities, grandes reformas estruturais que proporcionaram um aumento real do nível de vida das classes mais pobres -, bem como de grandes rentistas em detrimento das classes médias - o que consolidou a sua popularidade e garantiu que passasse incólume aos ataques adversários e acusações de corrupção. O projeto de Lula e do PT representa, com todas as suas contradições, se não um enfrentamento direto e antagônico, uma alternativa distinta à tendência neoliberal que marcou a transição democrática da década de 1990. Desde junho de 2013, o governo de Dilma Rousseff entrou numa espiral de desestabilização causada pela entrada em cena de novos movimentos civis, especialmente de direita - e autointitulados liberais - e uma associação mais ou menos explícita de interesses midiáticos com a força-tarefa que empreende a Operação Lava-Jato, que apura uma série de casos de corrupção e lavagem de dinheiro e afeta profundamente o atual governo e o anterior. Após a destituição de Dilma, o seu vice e sucessor, Michel Temer, apresenta uma à sociedade brasileira uma grande carta de intenções que ele e seu partido (PMDB) não conseguiram levar adiante enquanto faziam parte da concertação petista, desfeita antes do impeachment. Tal carta de intenções, denominada "ponte para o futuro", consiste na reversão das principais reformas do período petista, e mais do que isso, consiste também no aprofundamento de algumas contrarreformas iniciadas, propostas ou concedidas como barganha política pelo PT. A despeito da grande impopularidade, o presidente Temer possui ampla maioria no congresso - fruto da rearticulação política depois do impeachment - e uma relação menos conflituosa com a grande imprensa nacional, o que faz com que suas propostas regressivas possuam grande celeridade em âmbito institucional. Diante disso, indagamos: há um projeto neoliberal em curso no Brasil hoje ou simplesmente um acerto de contas com o governo "pós-neoliberal" do PT? Trata-se da restauração de uma ordem anterior ou do aprofundamento dos limites políticos do PT?

Neoliberalismo y neodesarrollismo en el debate político y del desarrollo económico en el Siglo XXI. Análisis del caso Argentino 1991-2016. (#3265)

Laura Verónica Escudero [1];
César Gustavo Busso [1]
1 - Universidad Nacional de Río Cuarto.
Email contacto: lauraveroarg@hotmail.com

Durante la década del noventa recorrieron la región gobiernos que aplicaron políticas que seguían las directrices que dictaban los organismos internacionales, que en términos teóricos tienen como soportes los enfoques denominados como ortodoxos o neoclásicos en las directrices que se impusieron en los Estados Nacionales considerados en proceso de desarrollo. Las recetas del neoliberalismo para los países en vías de desarrollo, como el denominado consenso de Washington (idea vulgarizada también como la teoría del derrame) que fue predominante en los años noventa en América Latina, dieron como resultado la reprimarizaciòn y extranjerización de la económica y un fuerte aumento de los procesos de exclusión y marginalidad social. A la luz de estas políticas, América Latina en el último cuarto del siglo XX se consolidó como la región más cíclica y desigual del mundo. Por otra parte, también se anunciaba en esa etapa el fin de las ideologías, la superación de la distinción entre derecha e izquierda. En Argentina, luego de la crisis terminal del modelo neoliberal de convertibilidad y con el arribo al gobierno en 2003 de Néstor Kirchner, se produjo una ruptura con el modelo neoliberal de la etapa anterior que fue reemplazado por un proyecto denominado como nacional y popular, profundizado durante los dos gobiernos de Cristina Fernández de Kirchner. La desigualdad que produjeron las políticas neoliberales de los noventa, fue uno de los factores principales que explicó el surgimiento en América Latina de gobiernos progresistas o izquierda. A partir del año 2015, han arribado a la región gobiernos que enfatizan la centralidad de los mercados y su autoregulación, similares a los modelos de desarrollo implementados en los años noventa, en detrimento de los modelos de desarrollo más centrados en la función distribuidora y promotora del Estado. En este contexto nos proponemos analizar la nueva etapa neoliberal que se abrió en la Argentina en diciembre de 2015, integrando un análisis económico y político e incluyendo una perspectiva comparada con el proyecto nacional y popular desplegado por los 12 años de gobiernos kirchneristas.

Implementación de políticas públicas y su rol en la profundización de la democracia. Análisis desde la perspectiva de abajo hacia arriba. (#3332)

Inés Mercedes Rouquaud [1]; Silvia Camara Guillet [1]
1 - Universidad Nacional de San Luis.
Email contacto: ines.mercedes.rou@gmail.com

La problemática de la implementación o más específicamente de la gestión de Políticas Públicas (PP) continúa siendo un tema pendiente de investigación y estudio empírico en América Latina, aunque preocupa a académicos y gestores interesados en la temática y a la ciudadanía en general que no siempre puede satisfacer sus necesidades y derechos cuando estos dependen de los servicios estatales. Este planteo pone de relieve el rol de las organizaciones del estado, sus estructuras y su personal en relación a los efectos en la calidad de la ciudadanía que contribuye a construir. Desde los primeros estudios surgieron varios enfoques, uno de los cuáles fue analizar la implementación "desde abajo", lo que también se conoce como enfoque *bottom-up*. El origen de esta visión es el trabajo de Lipsky (1971, 1980, 2010), quien enfatizó la importancia de la acción de los empleados públicos del nivel de la calle (*street level bureaucrats*) en la implementación de políticas públicas, principalmente en los servicios públicos. Este argumento concitó varios interrogantes, como ¿por qué hay tan pocas investigaciones empíricas sobre este tema en América Latina y en Argentina en particular? ¿Se darán los mismos comportamientos definidos por Lipsky en esta Región con tan diferentes entornos socio-políticos e históricos como los que originaron este enfoque? Dada la falta de atención a este tema, se podría considerar una innovación en la gestión de PP en América Latina, su revisión y aplicación? Esta perspectiva de estudio se focaliza en el punto donde se concretan las políticas, esto es, el espacio donde se produce la relación directa entre los miembros inferiores de la burocracia estatal y la ciudadanía, quienes se enfrentan a distintas presiones para poder ejecutar las políticas. De acuerdo a este enfoque, para poder enfrentar estas presiones los empleados tomarían decisiones, dentro de un margen de discrecionalidad, y en su accionar podrían definir o redefinir los objetivos mismos de la política, serían los verdaderos "*policymarkers*" en sus áreas de desempeño. Este trabajo se propone dar cuenta de algunos de los interrogantes anteriores y presentar los primeros avances de una investigación en curso sobre el tema, que analiza desde esta perspectiva una política pública descentralizada de salud. el mismo se realiza en Argentina, donde la política de salud se encuentra descentralizada hacia las provincias a partir de las reformas neoliberales de la década del ´90, específicamente en la provincia de San Luis, y focaliza el estudio en los profesionales médicos que se ubican en el sector de Atención Primaria de la Salud.

El futuro de Cuba: rupturas y continuidades sociotemporales de las transiciones en Cuba después de los `90. (#3375)

Diosnara Ortega [1]
1 - Universidad Católica Raúl Silva Henriquez.
Email contacto: dortegag@ucsh.cl

Las transiciones ocurridas en Cuba a partir de 1990 han producido rupturas no solo a nivel político- institucional, de su estructura social, economía y expresiones culturales, sino también en los modos de producción, distribución y usos del pasado, el presente y el futuro. El tiempo en las transiciones sociopolíticas es algo más que duración. Ellas necesitan producir el tránsito fundamental a nivel de las temporalidades, en la constitución de pasados con los cuales trazar continuidades y pasados de los cuales diferenciarse radicalmente; a la vez que instituir un presente y futuro nuevos, en oposición al "antes". ¿Frente a qué pasado(s) se constituye la transición y desde qué futuro (s)? ¿Cómo se producen las rupturas en las transiciones cubanas donde también prevalecen las continuidades del pasado sobre el presente y el futuro? ¿No necesita la transición además de reconstruir el presente como pasado, también tener un futuro hacia el cual transitar? ¿Son las relaciones entre estas construcciones de sentido sobre el presente, el pasado y el futuro homogéneas o expresan ellas mismas luchas y procesos de hegemonización y resistencias al interior de las fuerzas sociales? ¿Cómo el pasado, el presente y el futuro se resignifican y organizan en la Cuba "actual"? Estas son algunas de las preguntas que guiarán la presentación propuesta. Los resultados a presentar son parte de la Tesis en ocpión al grado de Doctor(a) en Sociología, UAH: "Temporalidades y Regímenes de Temporalidad en la Cuba transicional pos-noventa", y se basan en el análisis de las siguientes fuentes: (i) libros de textos escolares, (ii) discursos de Fidel y Raúl Castro, como presidentes de Cuba respectivamente, (iii) Documentos Programáticos de los 4 congresos del PCC tenidos lugar desde 1990 a la fecha.

Democratización de la comunicación, derechos y soberanía. Desafíos del presente. (#3604)

Florencia Saintout [1]
1 - Facultad de Periodismo y Comunicación Social - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: fsaintout@perio.unlp.edu.ar

En nuestra región, la llegada al gobierno de las derechas y las elites latinoamericanas marcan un alarmante retroceso en materia de derechos humanos y del derecho a la comunicación. El caso argentino es uno de los más representativos: la Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual de 2009 –cuyo proceso de elaboración multisectorial y federal, así como por su comprensión de la comunicación como derecho humano, han sido elogiados en todo el mundo– fue derogada a pocos días de la asunción del gobierno de Mauricio Macri mediante un decreto de necesidad y urgencia, enunciando que la comunicación no debe ser regulada sino por las lógicas del mercado. Las desventajas en relación a los accesos a frecuencias y tecnologías implican desigualdades materiales y simbólicas, con su consecuente impacto en la estructuración de los sentidos hegemónicos que ordenan las memorias y los destinos de nuestros pueblos. Este no es un dato que no es menor, sobre todo cuando las estadísticas de Cepal (2016) indican que la nuestra es la región más desigual del planeta. Atentas a la inequidad en la distribución de la palabra, estas leyes han tenido como finalidad la democratización de la comunicación en nuestra región, desplazando aquellas regulaciones impuestas por las dictaduras y los gobiernos neoliberales que habían otorgado a la palabra una lógica comercial tendiente a la concentración de la propiedad de los medios-empresas. Las derechas regionales, en colaboración con los poderes económicos globales, han articulado tres estructuras que actúan como bloque hegemónico: el sistema financiero, el poder judicial y los medios de comunicación. Fruto de esta alianza se han gestado los llamados “golpes blandos”, esto es, procesos destituyentes que se inscriben en el sistema institucional democrático. Los procesos políticos que promueven la democratización de la comunicación han constituido una clara amenaza para aquellos que pretenden monopolizar la palabra coadyuvando a la instauración de regímenes conservadores, los cuales se afirman mediante el avasallamiento de derechos sociales y la censura y tergiversación de voces, reclamos y expresiones del campo popular. Éstas derechas regionales operan mediante la estigmatización de dirigentes populares, la deslegitimación de la política, el vaciamiento de la palabra pública, a la vez que con el desarrollo de unas pedagogías del miedo al otro y de la vergüenza a lo propio. Con ello, hoy están en juego nuestras democracias, derechos y prácticas ciudadanas.

Apuntes para una caracterización marxista del neoliberalismo (#3645)

Daniel Espinoza Carrasco [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: daniel.espinoza.carrasco@gmail.com

Las movilizaciones estudiantiles del año 2011 en Chile generaron un punto de quiebre en el escenario político del país, cambiando los contenidos de la agenda pública al cuestionar políticas que por muchos años no fueron parte del debate. La particularidad de ese año fue que los estudiantes no se quedaron en la demanda gremial de más financiamiento o de mejoras a la calidad de la educación, sino que realizaron una crítica más profunda que apuntaba a todo el modelo de desarrollo nacional: el neoliberalismo, siendo entendido, *grosso modo*, como el modelo de desarrollo que en Chile se instala durante el régimen militar a partir de una serie de reformas que tenían como objetivo esencial la privatización de la economía. De esta manera, los debates sobre el modelo de desarrollo se han tomado la agenda política, con especial énfasis en la relación entre el Estado y ciertos derechos sociales que fueron privatizados desde 1973. No obstante lo anterior, se hace necesario realizar una caracterización profunda de lo que se entenderá por neoliberalismo. La importancia de esta discusión se da en varios planos. Por una parte, el término no tiene un uso unívoco, donde encontramos diferencias radicales entre posturas liberales que lo niegan, posturas progresistas y marxistas. Por otra parte, y dado lo mencionado en el párrafo anterior, el debate político sobre el modelo de desarrollo se aclara más teniendo nociones más rigurosas acerca de qué es un modelo de desarrollo o cuáles son las características particulares del actual. Esta es la única manera de abrirse paso a través de los eslóganes fáciles y políticas públicas que, lejos de terminar con el neoliberalismo, sólo apuntan a su democratización. El presente artículo busca aportar elementos para una caracterización del neoliberalismo a partir de la teoría marxista de las formaciones sociales. La tesis central del artículo es que el neoliberalismo es un fenómeno eminentemente político, por lo que remite al Estado específicamente, adoptando éste características particulares. Esto tiene consecuencias en la delimitación del campo donde ubicaremos aquello que buscamos analizar, tanto conceptual como políticamente. A su vez, delimitar el neoliberalismo al ámbito del Estado presupone ciertas nociones sobre éste y cómo se relaciona con el resto de una formación social. Es necesario entender que si bien el Estado forma parte de lo que Marx denominó superestructura, esto no lo reduce a ser un mero reflejo de la base económica. Por el contrario, postulamos que los distintos niveles de una formación social ejercen determinaciones múltiples y recíprocas, lo que implica, una articulación orgánica compleja entre los distintos componentes. Esto explicaría por qué el neoliberalismo siendo algo político, determina instancias económicas, vinculándose con dicho nivel a través de operaciones específicas.

Entre los Derechos Sociales y el modelo neoliberal: Antagonismos sociales y conflicto central en el Chile Actual. (#3694)

Simón Ramírez González [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: simon.ramirezg@gmail.com

La presente ponencia busca entregar una interpretación de los fenómenos de movilización social vividos en el país, de un carácter más general y estructural, que los que hasta ahora se han desarrollado. Estos han tendido a enmarcarse, o desde corrientes teóricas herederas del individualismo metodológico norteamericano, o desde la tradición de los Nuevos Movimiento Sociales, tendiendo en ambos casos a entregar interpretaciones de un corte más particularista. Acá, contra esas tendencias, se planteará que tras este ciclo de movilizaciones, se puede observar la emergencia de antagonismos sociales que darían cuenta de un fenómeno más profundo y general. Asi, a partir del ciclo de movilizaciones iniciado el año 2006 y que alcanza su *peak* los años 2011 y 2012, se comienza a hablar del país de una crítica al modelo neoliberal instalado en el país durante la dictadura y vigente hasta nuestros días. La tesis que se sostendrá acá, es que el conflicto que se configura en el país es de caracter central, en el que se opondrán proyectos sociales antagónicos, articulado en el conflicto Neoliberalismo/Derechos Sociales y donde la idea de Derechos Sociales, no supondrá meramente la vuelta al Estado de Compromiso. Para esto, se planteará que neoliberalismo puede ser caracterizado en dos ejes estructurantes, el de la acumulación -acumulación por desposesión- y el de su gubernamentalidad –caracterizada principalmente por dispositivos asociados a la separación de lo político y lo social y la enajenación de la agencia política del pueblo-. Observando estas dimensiones teóricas del neoliberalismo en el modelo neoliberal chileno, se argumentará que el ciclo de movilizaciones mencionado, puede ser leído como un movimiento general de confrontación estructural a ese modelo. La clave de esta lectura reside en la convergencia de las demandas de los diferentes movimientos sociales en los “derechos sociales”. Conceptualmente, pero también en lo que han sido las demandas concretas de estos, la idea de derechos sociales se opondrá al modelo en los dos niveles planteados anteriormente, al exigir una distribución diferente de los recursos -nivel de la acumulación- y la administración democrática de los mismos -nivel de las técnicas de gobierno. Así, el conflicto actual daría cuenta del choque de dos racionalidades antagónicas, la neoliberal (que sería una lógica de la acumulación ilimitada, o, por el otro lado, de la desposesión constante) y la de los Derechos Sociales (que sería una lógica de lo común). En esta situación se encontraría el país actualmente.

Golpe e avanço do conservadorismo no Brasil e na América do Sul (#3719)

Maurício F. Silva [1]; Antônio Eduardo Alves [1]
1 - UFRB.
Email contacto: mauricioufrb@gmail.com

Este trabalho expõe uma investigação sobre o avanço do conservadorismo político e econômico no continente americano. Tem por base discutir os processos políticos recentes em países que possuíam – ou possuem – identificação mais à esquerda em termos de sua orientação política organizativa. O objeto da pesquisa direciona-se para o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Roussef no Brasil. Este processo, fortemente marcado pela intervenção direta das elites políticas e econômicas do país, é resultado de uma ação orquestrada de avanço do conservadorismo no continente, que tem como alvo a destituição de governos de orientação ideológica contrária à que predominou durante o século XX, tanto dos períodos democráticos como das fases ditatoriais. O *impeachment* é analisado aqui em dois aspectos interligados. Em primeiro lugar analisa-se os elementos procedimentais que justificam sua caracterização como Golpe de Estado: o uso político das elites econômicas, sobretudo das empresariais captaneadas pela FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo); criação e fortalecimento de grupos políticos conservadores, mantidos por setores ligados à grupos religiosos e militares; o forte e decisivo apoio dos maiores grupos de comunicação do país, em especial das Organizações Globo; a aliança entre partidos políticos da base governista com partidos políticos da oposição; a ação determinante do vice-presidente Michel Temer e a vinculação direta de setores da elite jurídica nacional. Em segundo lugar, no que tange ao cenário externo, o texto aborda a relação do impeachment no Brasil com outros movimentos de ataque a governos de orientação de esquerda no continente. Dentre estes, ressalta a derrota do Kirchnerismo na Argentina, o conflito político na Venezuela e o impedimento de Fernando Lugo no Paraguai. Por fim, em termos de conclusão, a pesquisa analisa o cenário oriundo do avanço conservador, manifestado pela chamada Nova Direita, no contraste com a construção de pactos políticos sob a liderança de movimentos sociais e partidos de base trabalhista ou popular no continente, como nos casos da Argentina, Uruguai e Brasil, colocando em relevo uma mudança de comportamento da conduta política dentro das democracias que, mesmo não sendo unitárias, indicam as possibilidades de ação para os segmentos sociais críticos à hegemonia política tradicional e alinhados mais à esquerda em termos ideológicos.

Notas sobre a democracia no Brasil: a institucionalização da autocracia burguesa (#3769)

Anderson Deo [1]
1 - UNESP.
Email contacto: deoanderson@hotmail.com

O presente trabalho pretende debater o caráter, da democracia no Brasil. O recorte temporal se localiza nos últimos 13 anos da história do país, período em que o poder executivo foi ocupado pelo principal partido de esquerda surgido das lutas sociais contra a ditadura civil-militar (1964-1985), o PT. A hipótese aqui levantada aponta para a manutenção do caráter autocrático da burguesia brasileira como elemento essencial na compreensão do processo de democratização do país, mesmo que com uma nova fisionomia política, alicerçada constitucionalmente e em instituições ditas democráticas. Essa essência autocrática da dominação burguesa no Brasil havia se manifestado explicitamente durante os governos militares. Com o início da abertura política e o concomitante ascenso das lutas dos trabalhadores no país, articulados com a perspectiva de construção de uma nova Constituição com caráter democrático, as frações de classe burguesa, sobretudo aquelas vinculadas - ou associadas, mesmo que de forma subordinada - aos interesses do capital estrangeiro, principalmente estadunidense, são obrigadas a recuarem em suas pretenções e a promoverem concessões que resultaram na promulgação da chamada Constituição Cidadã de 1988. No entanto, a partir do Governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992), uma nova ofensiva da burguesia internamente instalada passou a ser reproduzida contra os direitos sociais. Importante apontar que esse processo se articulou externamente com o avanço do chamado Projeto Neoliberal e sua congênere ideológica denominada genericamente por globalização. Os governos Itamar Franco (1992-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002), aprofundam e aperfeiçoam o processo iniciado com Collor. A Constituição brasileira passou a ser "desmontada" através de reformas que lhe imprimiu um novo conteúdo, afinado às perspectivas neoliberais. Assim, toda a legislação sobre o monopólio estatal em diversos setores econômicos foi modificada para dar espaço à iniciativa privada, através dos processos de privatizações; a reforma do Estado brasileiro passa a ser uma prioridade, orientada pelo discurso da diminuição da máquina pública e, portanto, da redução dos gastos estatais; a reforma trabalhista e da previdência social passam a ser prioridade. Com a eleição dos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014 e 2015-2016), mesmo que com avanços sociais, pautados sobretudo na elevação da capacidade de consumo dos mais pobres, a ofensiva burguesa não arrefece, dado o caráter conciliatório que os governos do PT passam a reproduzir. A partir de 2014, num contexto mundial marcado pelo aprofundamento da crise estrutural do capitalismo, a burguesia se rearticula internamente, orientando suas ações de forma pactuada entre o Congresso Nacional, o Poder Judiciário e o vice-presidente da República, Michel Temer, desencadeando um Golpe de Estado que impede a permanência de Dilma Rousseff na presidência. Mais uma vez, o caráter autocrático da dominação burguesa se explicita, pois mesmo que não reproduzindo a violência clássica das ditaduras militares, o processo atual se fundamenta na manipulação política das informações, no desprezo a qualquer forma institucional estabelecida e no avanço do conservadorismo como fundamento das decisões políticas, assim como das relações cotidianas.

Juventud y renovación política: Discursos de las nuevas organizaciones políticas en la Región de Valparaíso (#3840)

Nicolás Maximiliano Gutiérrez Fonfach [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: nicolas.gutierrezfonfach@gmail.com

Durante la última década Chile, América Latina y diversas partes del mundo se han visto sacudidas por oleadas de manifestantes, colmando las calles de grandes ciudades, poniendo en juego la manera en que se juega la política y sus instituciones. Dentro de estas movilizaciones los jóvenes han ocupado un lugar protagónico, mostrando formas diferentes de organización y socialización de las demandas, desde movimientos culturales, acciones disruptivas, hasta la creación de nuevos referentes políticos. La presente investigación estudia en los discursos de nuevas organizaciones políticas en Chile que emergen o toman relevancia mediática después de la irrupción de movimientos sociales, en especial el año 2011. Para lo anterior se profundiza en de los discursos de los jóvenes militantes en relación a los quehaceres y propuestas de sus organizaciones, abordando distinciones entre lo político y la política, debates en torno a la ciudadanía, convencionalidad y no convencionalidad de las prácticas, desde figuras como: movimientos sociales, partidos políticos, partidos movimiento; siendo los últimos un punto central al momento de explicar los discursos y mecanismos mediante los cuales las nuevas organizaciones llevan adelantes sus quehaceres. La investigación se aborda principalmente desde dos campos de la sociología: la juventud, parte de la sociología de las edades, y la sociología política. La discusión se enfoca desde una perspectiva antiesencialista en como los jóvenes se han organizado en torno a nuevos referentes políticos, dando un paso hacia la disputa, superando sólo el activismo en movimientos sociales, hacia espacios más amplios, sin perder lógicas discusivas y organizativas de los movimientos. Aborda de igual manera las nuevas formas de ciudadanía, ligadas principalmente la construcción de identidades y expresiones de malestar. En cuanto a la metodología es una investigación cualitativa, ya que indaga en los discursos de las jóvenes y concepciones sobre la política, prácticas político-organizativas, lineamientos políticos, y renovación de la política, mediante la aplicación de entrevistas semiestructuradas a dirigentes de organizaciones políticas estudiadas. De esta forma se generan líneas centrales que permiten sistematizar los principales ejes discursivos que rigen la práctica política de las organizaciones estudiadas, permitiendo encontrar confluencias y disidencias entre lo planteado por los entrevistados. Tras el análisis de los resultados de las entrevistas, se entra en la discusión de las principales confrontaciones de los jóvenes en la política con los sectores tradicionales y sus prácticas. Junto ello se destaca el impacto de la dictadura y post dictadura en la configuración de los discursos juveniles, apuntándolo como grieta fundante de la separación entre ciudadanía y política (instituciones). Finalmente es necesario el re-configurar la visión de estos jóvenes respecto a la ciudadanía como categoría y el rol que se asignan en democracia. En este este escenario destacan las TIC'S como herramientas de información y participación

Estado y luchas territoriales en el norte de la Patagonia argentina: aportes para un análisis crítico de los procesos de criminalización. (#3893)

Mariana Andrea Giaretto [1]
1 - Universidad Nacional del Comahue.
Email contacto: marianatt3010@yahoo.com.ar

En este trabajo nos proponemos profundizar una línea de investigación que venimos desarrollando[1], en el que más que criticar determinadas políticas del Estado intentamos aportar a una crítica del Estado y de la política como formas sociales, es decir, como modos determinados de mediar las relaciones sociales (Heinrich, 2008). Esas relaciones sociales son especialmente atravesadas por el antagonismo central entre capital y trabajo, por lo que son relaciones de producción capitalistas, que en nuestros contextos latinoamericanos adquieren el carácter histórico de ofensiva extractivista (Seoane, 2012) por parte del capitalismo en su fase neoliberal. A partir de la superposición y combinación del incremento de la explotación en la relación salarial y de la acumulación por despojo, esta ofensiva despliega formas concretas del tríptico del capital: despojo, violencia y dominación (Roux, 2008). Ante esta avanzada surgen luchas territoriales que enfrentan y resisten desde la organización colectiva. Pero también se redefinen las modalidades de intervención del Estado como sistema de dominación política (Jessop, 1980). Bajo discursos y prácticas que aparentan cierto progresismo, algunos gobiernos en América Latina paradójicamente avalan, promueven y en algunos casos directamente encabezan proyectos de extracción, expoliación y saqueo de los territorios. En el norte de la región patagónica estos conflictos se profundizaron en los últimos años del kirchnerismo, en la medida que se agudizó el impacto de la actividad hidrocarburífera (Pérez Roig, 2015) y de la megaminería. Analizar las dimensiones de este impacto nos permitirá problematizar las raíces de los conflictos territoriales, tanto en sus efectos directos: el despojo y aniquilamiento de las condiciones materiales para la autodeterminación territorial de comunidades mapuches, y la contaminación y destrucción de la diversidad ambiental; como en sus efectos indirectos y derivados: la especulación inmobiliaria y el consecuente déficit habitacional que sufren miles de familias que toman tierras para acceder a la ciudad. Particularmente nos interesa analizar el carácter criminalizador (Korol y Longo, 2009) que adquiere el modo de intervención del Estado en los conflictos territoriales, entre ellos experiencias de luchas socio-ambientales, de defensa de territorios indígenas y de luchas por tierra y vivienda en la norpatagonia argentina en los últimos años del kirchnerismo (2009-2015). Unos de los interrogantes que guía esta investigación es hasta qué punto el carácter criminalizador del Estado fue un punto de corrosión de la dominación política del bloque en el poder, particularmente de su discurso progresista. Pero al mismo tiempo, nos preguntamos por la naturalización de dicho carácter bajo la actual administración macrista y el consecuente impacto en las luchas territoriales. [1] En el marco de proyectos de investigación y extensión de la Universidad Nacional del Comahue, y como miembro del GT sobre Estado de CLACSO. Se sugiere como descriptor: Procesos progresistas y crisis política.

Grupos financeiros e doações eleitorais na América Latina: análise do grupo brasileiro ITAUSA. (#3927)

Rodrigo Orlando Silva [1];
Ary Cesar Minella [1]
1 - UFSC.
Email contacto: rodrigoorlandosilva@hotmail.com

A questão do financiamento eleitoral na América Latina tem sido objeto de várias análises. No caso brasileiro, se destaca a participação de grandes construtoras e do setor financeiro e o debate sobre os efeitos desse financiamento nos resultados e processos políticos. Considerando os aportes recentes da literatura sobre o tema, o presente trabalho analisa de forma específica a participação de um grupo financeiro – Grupo Itausa – nas doações de campanha nas eleições de 2010, 2012 e 2014. Considerado um dos maiores do país e presente em vários países latino-americanos, o Grupo Itausa atua em vários setores e ramos da economia e está conformado por grandes empresas financeiras e industriais, destacando-se o banco Itaú Unibanco. Para analisar o perfil estratégico das doações eleitorais foram selecionadas seis empresas e seus respectivos diretores (Itaú-Unibanco, Banco Itaúcard, Banco Itaúleasing - setor financeiro; Itautec, Elekeiroz, Duratex, que atuam nos tecnológico e industrial). Os dados de financiamento foram coletados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e sistematizados levando em conta os partidos, candidatos (todos os cargos), Regiões, Estado e município. Utilizou-se de recursos da Análise de Redes Sociais para completar a análise. Relacionamos e comparamos essas categorias, identificamos entre os candidatos que receberam financiamento do grupo, quais foram membros de comissões parlamentares. Constatou-se doações em torno de R$ 74 milhões, distribuídos a 27 partidos e 614 candidatos. Observou-se concentração de recursos para alguns partidos, entres eles PSDB, PT, PMDB e candidatos, uma distribuição diferenciada por Estado e incremento nas doações direcionadas para comitês partidários e candidaturas no Nordeste do país. O maior volume de doação é feito pelas empresas financeiras do grupo e a doação pessoal registrada dos executivos é insignificante. Conclui-se que as doações de campanha seguem três estratégias complementares: a) pulverização seletiva e concentrada das doações; b) financiamento focado em candidatos com capital político suficiente para formar maiorias parlamentares, e atuar em comissões, buscando diminuir a capacidade de representação decisória de políticos e partidos não alinhados estratégica ou ideologicamente aos interesses do grupo; c) financiar preferencialmente partidos governistas e partidos ideologicamente alinhados ao centro. Palavras-chave: Grupos Financeiros, Itaúsa, Financiamento Eleitoral.

Patrón de acumulación, correlación de fuerzas y forma estatal: notas para entender los estados latinoamericanos contemporáneos (#3959)

Diana Margarita Favela Gavia [1]
1 - UNAM.
Email contacto: 2014mf02@gmail.com

La idea central es que el patrón de acumulación global y financiarizado debilita e incluso cancela la viabilidad de las formas de organización que las clases subalternas erigieron como base del poder de negociación que respaldó la creación del Estado benefactor y la mejora sustancial de condiciones de vida y trabajo durante ese período. Ese cambio en la correlación de fuerzas es cardinal en la explicación del deterioro de los niveles de vida de los sectores populares en aquellos países de la región en donde el proyecto neoliberal se ha mantenido como dominante desde su instauración, y también es parte de la explicación de la debilidad de los proyectos "progresistas" (postneoliberales) en aquellos que han intentado desertarlo. El reconocimiento de este condicionamiento estructural nos pone frente a la necesidad de repensar de manera integral las alternativas de desarrollo.

A nova racionalidade governamental como política pública de segurança: o caso da política de pacificação do Rio de Janeiro (#4057)

Clara Polycarpo [1]; Jéssica Neves Lôro [2]
1 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (PPGS-UFF). 2 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: polycarpoclara@gmail.com

A forma específica do Estado é de importância crucial não apenas para a compreensão das relações geopolíticas, mas também para o entendimento das modernas formas de exercício do poder sobre territórios nacionais. Para tanto, se faz necessário decompor a ideia de Estado enquanto centro de poder e, assim, pensa-lo como "composto" por centros de governo múltiplos, em relações de mentalidades e dispositivos em constantes alianças, reordenamentos e/ou disputas. A "*governamentalização*" do Estado, nesta perspectiva, traz à tona – bem como a análise sobre seus programas de ação –, a investigação do Estado como problema de administração. Como programa de ação de países periféricos ou em desenvolvimento, a nova racionalidade política e econômica que envolve o Estado – a saber, a racionalidade neoliberal – é passível de observação no Brasil através de sua agenda de políticas públicas. As políticas públicas de segurança em atuação no Brasil, desde, principalmente, o final da década de 2000, são um exemplo de tal racionalidade. No âmbito de tais políticas de segurança, no entanto, focalizadas em exercício em territórios tidos como desencadeadores da *violência urbana*, a construção de categorias para a viabilidade de seus programas de ação é aspecto importante a ser observado/analisado pela sociologia e antropologia urbana, que se põe enquanto também uma sociologia/antropologia das políticas públicas. Este trabalho busca compreender a atualização deste Estado nacional brasileiro, enquanto em sua racionalidade política e seus mecanismos móveis do poder político contemporâneo, através da análise de atuação dos programas de ação e dispositivos da agenda de política pública de segurança, tendo como recorte principal a nova proposta em implementação na cidade do Rio de Janeiro, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), em atuação desde 2008, a partir de uma observação temporal e espacial específica, ou seja, o período que as UPP têm maior significância nas favelas do Santa Marta e Babilônia – as duas primeiras favelas da Zona Sul da cidade a receberem a política de *pacificação*. A partir da análise dos mecanismos investidos pelo aparato governamental – e seus especialistas – para a manutenção da ordem social, é possível compreender qual o papel das políticas públicas na formação de territórios e identidades ao explorar, através das margens, onde, de fato, o Estado está constantemente redefinindo seus modos de governar e legislar. Desta forma, ademais, pretende ser possível compreender a atualização das categorias territoriais e identitárias a respeito da favela e dos favelados cariocas enquanto sujeitos de interesse do Estado e também sujeitos de ação.

A incipiente democracia brasileira na perpectiva Freireana (#4071)

Maria A. Lima Piai [1]; Pedro Henrique Ciucci Da Silva [2]
1 - USP. 2 - PUC-SP.
Email contacto: maria-piai@usp.br

O objetivo deste trabalho é ressaltar e delinear as marcas deixadas pela ausência de experiências democráticas na sociedade brasileira que, até os dias atuais, estrangulam seu processo de democratização. A sociedade brasileira é uma sociedade em trânsito, portanto em choque por causa das contradições entre os avanços e retrocessos. Compreender o Brasil de agora é impossível sem compreender o Brasil de outrora. Paulo Freire vê a inexperiência democrática como uma das fortes marcas do Brasil. Na formação dos brasileiros sempre estiveram ausente as "condições necessárias à criação de um comportamento participante que nos tivesse levado à feitura de nossa sociedade com nossas próprias mãos" (FREIRE, 2011, p. 90). Não tivemos uma experiência de autogoverno e isso contribuiu para o afastamento do exercício democrático. O Brasil foi colônia de Portugal por um longo período de sua história, próximo de 300 na condição de colônia, e essa colonização com suas condições e estruturas econômicas e sociais não nos foi favorável deixando um legado comportamental enraizado, sobretudo na estrutura política, que contrariam as práticas democráticas. O poder do senhorio, no período colonial sobre as terras se estendiam também sobre as pessoas. Foi uma colonização predatória, violenta e à base da exploração econômica. Esse comportamento social condicionado inibiu e dificultou as condições necessárias para o florescimento de uma cultura e mentalidade democrática. As pessoas pertencentes as camadas inferiores da sociedade, que eram grande maioria, estavam excluídas de qualquer forma política por causa de sua condição econômica. Ainda no século XIX a escravidão estava presente e continua a ser um empecilho para um maior desenvolvimento industrial e comercial, pois impedia o desenvolvimento que o trabalho livre poderia proporcionar, como por exemplo, forçar a promoção da população a categoria de povo, possibilitando a ascensão de um estado de assistencialismo para uma participação, mesmo que incipiente. A voz do povo ou, um ímpeto popular é um fenômeno do século XX como principiante. O projeto de modernização brasileiro, com sua europeização, descaracterizou ainda mais a ideia de povo, de uma identidade nacional, de um autogoverno, por parte da população, reforçando ainda mais a nossa inexperiência democrática. Para Freire a mentalidade brasileira, mesmo no século XX ainda era feudal, pois o Brasil desconhece sua própria realidade. E ainda no século XXI essa escassez de conhecimento e participação nas decisões comuns continuam muitas vezes parecendo para nós como nos tempos de colonização com suas estruturas econômicas, políticas e sociais, no entanto, agora a mídia é a grande promotora da acomodação.

Institucionalização do sistema partidário nos municípios do Brasil: competição política interpartidária e participação eleitoral nas eleições municipais (1996 a 2016) (#4189)

Nelson Luis Motta Goulart [1]; Vitor De Moraes Peixoto [1]
1 - Programa de Pós-graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).
Email contacto: nelsonluismottagoulart@gmail.com

Este working paper é uma análise da institucionalização do sistema político brasileiro no nível municipal baseada nos resultados das disputas eleitorais entre os partidos nas seis últimas eleições municipais (1996, 2000, 2004, 2008, 2012 e 2016). Seu objetivo é o de descrever a configuração competitiva do sistema partidário e o formato das preferências eleitorais agregadas partindo das seguintes hipóteses teóricas: primeira, a de que o Brasil apresenta características poliárquicas, atendendo portanto aos requisitos minimalistas de democracia; segunda, a de que ao sustentar condições legais e político-institucionais de participação e contestação pública tem sido capaz de promover eleições legítimas, que por um lado assentam as elites competidoras e por outro canalizam as dispersas demandas do eleitorado; e terceira, a de que as características do sistema partidário brasileiro são impressas pelas possibilidades abertas nas leis eleitorais que o regem e pela ação racional contextual dos competidores, aproveitando-se das aberturas legais e das oportunidades reais do mercado eleitoral. A empreitada obteve uma série de constatações que foram agregadas e sintetizadas em duas subestruturas argumentativas, uma delas referente à competição eleitoral interpartidária e a outra à participação eleitoral. A entrada de novos competidores no sistema é permitida, mas extremamente concorrida. Não basta o registro do partido. Esse tem que passar pelo crivo de mercados eleitorais altamente competitivos. Situação que não é menos verdade se considerados municípios menos desenvolvidos. Até neles há competição eleitoral entre os partidos, e nem neles os eleitores foram mercados fáceis, que trocaram suas opções de maneira errática. A participação eleitoral assentou. Ainda é possível observar a existência de alguma relação entre as discrepâncias socioeconômicas e dos níveis de desenvolvimento que afete a participação eleitoral, principalmente a presença dos eleitores aos pleitos. No entanto, essa explicação fez mais sentido antes da ampliação e da recente estabilização do sistema eleitoral. Palavras-chave: poliarquia, eleições municipais, competição eleitoral, participação eleitoral.

A cultura do desenvolviment(ism)o no Brasil: A razão do capitalismo, a crise das esquerdas e os sentidos do progresso (#4458)

Tatiana Oliveira [1]
1 - Observatório Político Sul-Americano (OPSA).
Email contacto: tatianasoli@gmail.com

Propõe-se, com esta comunicação, discutir a crise do projeto político do (neo)desenvolviment(ism)o que orientou a política econômica dos governos progressistas no Brasil (2003-2016). Igualmente, poder-se-ia dizer, a crise da esquerda brasileira a partir da sua visão sobre o desenvolvimento. Embora com traços marcadamente locais, tal conjuntura se relaciona com as dinâmicas globais do capitalismo. Trabalho com a hipótese de que esta crise sobreveio a outra, anterior a ela, relacionada a um período de transição e acomodação de uma nova axiomática do capitalismo. Ao contrário do que aconteceu no período do pós-Segunda Guerra Mundial, o capitalismo contemporâneo não trata da instituição e da regulação do mercado capitalista. Tampouco vivemos hoje o *momentum* do projeto político keynesiano e de bem-estar. Ante a expansão e o aprofundamento inegáveis de uma lógica imperativa do capital, o neoliberalismo transformou o governo em uma forma de gestão da desregulação, privilegiando, ademais, a expropriação financeira por meio do "capitalismo da dívida". Tal mudança foi intensificada na fase posterior à *dêbàcle* das hipotecas estadunidenses; e, talvez, subestimada por governos que sofreram tardiamente os efeitos da crise de 2008. O (neo)desenvolviment(ism)o surgiu como agenda política de oposição ao neoliberalismo. O contexto, no entanto, de retomada desta ideia não parece ter sido, como se imaginou, de fragilidade, mas de latência e de restruturação molecular do neoliberalismo. Como parte desta onda de desestruturação, as noções de democracia também foram atingidas. As instituições tanto quanto a vida pública (e privada) vêm passando por uma mutação des-democratizante. O neoliberalismo arrematou os nós das suas afinidades potenciais com o neoconservadorismo emergente. Aqui, o objetivo é produzir uma análise da nova dinâmica da acumulação capitalista confrontando-lhe o projeto econômico da esquerda brasileira nos últimos anos, que foi organizado sob a perspectiva do (neo)desenvolviment(ism)o. O enfoque não é economicista. A intenção é fazer uma análise conceitual, realçando a crítica ao (neo)desenvolviment(ism)o em um duplo sentido: 1. Da expectativa do progresso como processo civilizador que molda subjetividades e engendra o campo da economia desejante; e 2. do imperialismo como um axioma conforme o qual se estruturam relações de dominação com base na noção de "valor" incorporada à teoria política e à prática governamental. O trabalho pressupõe a crítica de fontes primárias e secundárias. Será conferida ênfase à bibliografia ensaística produzida no país no período de concretização do golpe de estado no Brasil em agosto de 2016. Com esta reflexão, espero reccuperar algumas narrativas sobre as visões do desenvolvimento a partir da sua relação com a crise das esquerdas brasileiras, além de discutir propostas em termos de alternativas ao capitalismo e superação da crise hodierna.

Urgencias teóricas en las regresiones del momento latinoamericano (#4540)

Pablo Andrés Castagno [1]
1 - Universidad Nacional de La Matanza.
Email contacto: pcastagno@gmail.com

En esta coyuntura latinoamericana podemos observar una pérdida de derechos sociales establecidos en diversos estados durante la primera década de este siglo. La destitución parlamentaria de Dilma Rousseff, la elección presidencial de un cuadro dirigente liberal-conservador en Argentina, o la descomposición de la llamada revolución bolivariana en una crisis estatal indican límites a la democracia radical impulsada por movimientos sociales. En efecto, distintos autores conceptualizan este proceso emergente como una restauración conservadora. Esta perspectiva nos permite observar la repetición de proyectos estatales de regulación capitalista neoliberal considerados antes residuales, pero mi argumento es que no nos alcanza para pensar al retroceso político – en sus políticas, prácticas y dimensiones simbólicas – como un problema en sí. En este sentido me parece crucial considerar la categoría de regresión elaborada por Theodor W. Adorno. Esta aproximación sostiene que la cuestión ideológica en las regresiones autoritarias no consiste en un retorno al pasado como a un estadio inferior, sino en una pérdida de las posibilidades reales de libertad e igualdad en el presente. Así, en nuestra coyuntura, las fuerzas políticas conservadoras pretenden resolver los problemas estatales y capitalistas en un régimen global en contra de las posibilidades existentes de mayor libertad e igualdad colectiva. En mi demostración analizo la expansión de derechos sociales por movimientos subalternos durante los gobiernos de Cristina Fernández en Argentina. Luego de explicar estas condiciones y sus límites examino cómo el gobierno de Mauricio Macri (2015-) ha socavado registros sustanciales de igualdad y libertad colectiva en un conjunto de políticas sociales, culturales y económicas.

El Estado Plurinacional: la posibilidad de reinventar la relación entre el campo social y político (#4768)

Sofia Lanchimba [1]
1 - UNAM.
Email contacto: sofilan25@gmail.com

Ecuador y Bolivia vivieron procesos de transformación social y política que permitieron la declaración constitucional de ambos países como plurinacionales. Si bien la propuesta de Estado Plurinacional nace al interior del movimiento indígena, ésta puede extrapolarse para pensar la sociedad y el estado en su conjunto. La presente ponencia propone abordar el Estado Plurinacional como una propuesta de estado y sociedad. En otros términos, una reconfiguración de las relaciones entre el campo social y político. La pregunta latente parece ser: ¿cuál es el papel de los movimientos sociales en la definición del Estado o cuál es el papel del Estado para responder a las demandas de los movimientos sociales? No existe una respuesta última, más bien una oscilación entre autonomía y fortalecimiento del Estado. En el proceso constituyente ecuatoriano (2007-2008) y el boliviano (2006-2009) el objeto central de la disputa planteada por el movimiento indígena (para Bolivia es más preciso hablar de movimiento indígena-campesino-popular) fue el reconocimiento del Estado como Plurinacional. En la presente investigación se analiza la propuesta planteada por la CONAIE en Ecuador y por el Pacto de Unidad en Bolivia a la Constituyente. En el caso de Bolivia hay que precisar que otros proyectos indígenas quedaron fuera desde el inicio de las negociaciones del Pacto de Unidad y por lo tanto, también de la Constituyente. El proyecto de Estado Plurinacional delineado desde la década de los 80 por la CONAIE en Ecuador recoge distintas aspiraciones del movimiento, pues ha permitido a éste agrupar distintas propuestas y tendencias surgidas al interior. En Bolivia, al existir una mayor heterogeneidad de proyectos, lo plurinacional funcionó como un concepto de consenso, de hecho, fue “Estado Plurinacional Comunitario”. Sin embargo, hay una percepción generalizada que coincide en la falta de profundidad del proyecto. Por lo mismo, permite su disputa a pesar de su constitucionalización. La incorporación de la propuesta en el lenguaje constitucional/institucional ha permitido un uso específico por parte del Estado. En Bolivia se ha generalizado su uso, lo que no sucede en Ecuador. Para el Estado ecuatoriano ha funcionado mejor otro término proveniente del mundo indígena: el *Sumak Kawsay*. La reconfiguración hegemónica resultante del proceso constituyente de cada país se expresa en gran medida en la configuración del Estado. Éste expresa un nuevo equilibrio en el que están recogidas iniciativas contra-hegemónicas que apuestan por una construcción autónoma de la sociedad civil y también tesis de fortalecimiento del Estado. Es decir, la rearticulación resultante expresa una mínima unidad entre objetivos que permiten la construcción de un consenso: los movimientos y la sociedad civil deben ampliar sus campos de actuación en la transformación del Estado.

A sociologia em tempos de crise: a nova conjuntura conservadora brasileira e os destinos da sociologia no ensino médio (#4784)

Luige Costa Carvalho De Oliveira [1]
1 - UFS.
Email contacto: luikovski@hotmail.com

Analisar em que medida a crise política brasileira, deflagrada após as mobilizações populares de Junho de 2013, impacta diretamente a Sociologia enquanto disciplina obrigatória do Ensino Médio. Estes impactos podem ser verificados, por exemplo, no conjunto de projetos de lei e iniciativas que versam sobre a possibilidade de supressão da Sociologia enquanto disciplina obrigatória no Ensino Médio. Parto dessa problematização mais imediata para pensar quais as possibilidades e sentidos das reformas que estão postas para o debate sobre a Sociologia no Ensino Médio, na atualidade da crise capitalista e seus efeitos no Brasil. Entendemos que esta crise abre um novo período na história política do país, marcado por uma ascensão conservadora, cujo objetivo, neste recorte proposto, é minar as poucas conquistas da Sociologia na escola brasileira. A estrutura do trabalho pretende ser dividida em dois momentos. O primeiro, dedicado ao debate conceitual, teórico e conjuntural acerca dos impasses que temos vivenciado no Brasil diante de uma crise política de grandes proporções e que não deixa está relacionada a uma conjuntura mais ampla de crise do capitalismo, analisada por autores como o historiador americano Perry Anderson (1995), o filósofo húngaro István Mészáros (2006), Gérard Duménil (2014), o filósofo francês Pierre Dardot em parceria com o sociólogo francês Christian Laval (2016), o filósofo e crítico social Marildo Menegat (2012), dentre outros. Todos estes pesquisadores, embora pertencentes a campos distintos de conhecimento, convergem no sentido de pôr a crise capitalista atual como um acontecimento de primeira importância para a presente configuração global, de tal maneira que é impossível compreender as características da atualidade sem passar pelo problema da crise capitalista. Busca-se, a partir deste quadro de análise, encontrar modos de compreensão do Brasil atual, analisando o novo arranjo político na conjuntura brasileira, marcado pelos laços de dependência da economia do país com o sistema-mundo capitalista (WALLERSTEIN, 2001) e suas inflexões no mundo da política em tempos de crise estrutural. Destas inflexões, podemos citar o fechamento das possibilidades de, por meio da política, se modificar as estruturas de poder. O segundo, é dedicado ao papel que a Sociologia no Ensino Médio vem desempenhando desde o seu retorno enquanto disciplina obrigatória – que lhe conferiu status de importância no cotidiano escolar do Ensino Médio – e como, a partir da atual conjuntura de crise, vai-se buscando excluí-la da grade curricular. A questão que nos motiva, neste segundo momento, é a de refletir acerca de qual o papel que a Sociologia, enquanto disciplina do ensino médio, pode desempenhar num quadro de regressão social e de crise como o que estamos vivendo.

"Del gobierno del pueblo al gobierno de la gente". Las representaciones de la democracia en el discurso macrista. (#4889)

Juan Ignacio Montenegro [1]
1 - Colegio Universitario de Periodismo.
Email contacto: jimontenegro88@gmail.com

El presente trabajo pretende exponer las representaciones de la democracia en el discurso de cierre de campaña, el de primera vuelta y balotaje, de Mauricio Macri en las elecciones presidenciales de 2015 en la República Argentina. A la vez, intentará vislumbrar marcas discursivas inherentes a los dispositivos políticos, como el uso de los conceptos pueblo y democracia, y rastrear la permanencia, o no, de esa identidad en los discursos de apertura de sesiones legislativas del presidente (Mauricio Macri) hasta la actualidad. También, a través del análisis discursivo se procurará descubrir si el actual presidente Mauricio Macri se inscribe en la nueva derecha de la región, y en caso contrario, determinar a qué identidades representa. Además, y en sintonía con la búsqueda anterior, se analizará la construcción del adversario/enemigo tanto desde la emisión como desde la omisión. Para desarrollar el trabajo utilizaré como marco metodológico el artículo "La palabra adversativa", publicado en 1987 en el Discurso Político, de Eliseo Verón. Dicha herramienta resulta la adecuada por su pertinencia, ya que, en sintonía con el presente trabajo, estudia un tipo de discurso dentro de los discursos sociales: el discurso político. Tal como su autor indica, a través del análisis del discurso hay "niveles de funcionamiento" de los procesos políticos que se pueden alcanzar. El corpus de análisis son los discursos de cierre de campaña de Mauricio Macri para las elecciones presidenciales de 2015; el de primera vuelta, el 22 de octubre y el dee segunda vueltao balotaje el 19 de noviembre; y también, sus discursos de apertura de sesiones legislativas el 1 demarzo de 2016 y 2017. El trabajo adquiere relevancia por su carácter temporal, ya que las elecciones se llevaron a cabo recientemente, pero también porque representa un cambio de época no solo en Argentina sino en toda Latinoamérica, donde de gobiernos progresistas se registró un giro hacia gobiernos de corte neoliberal.

Entre la torre de marfil y la intervención política. Posiciones intelectual-colectivas en torno al Estado, la Democracia y el Populismo (2008-2015) (#5065)

Olga Bracco [1]
1 - IdIHCS-CONICET (Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales-Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas)-FaHCE-UNLP (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación-Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Buenos A.
Email contacto: olga.n.bracco@gmail.com

Los procesos políticos que se desarrollaron en la etapa iniciada con el "kirchnerismo" en Argentina han sido objeto de análisis de un conjunto de intelectuales que prestaron atención a diferentes cuestiones y han dado lugar a candentes debates ideológicos en ámbitos políticos, sociales y académicos. En este sentido, la época que nos acucia se caracteriza por una revitalización del campo intelectual y unas intrincadas relaciones de éste con la política a partir de las múltiples interpelaciones que ha producido el discurso kirchnerista. Es así como a partir del año 2008 diversos colectivos de intelectuales intervinieron en el espacio público con una serie de pronunciamientos que intentaron poner de relieve distintas miradas sobre lo social, lo económico y lo político. Lo interesante de estos colectivos no es tanto la disputa político-ideológica que se puede apreciar claramente entre ellos, sino las intenciones (explícitas o no) de interpelar a los hacedores de política y de impactar sobre los imaginarios y las representaciones sociales. Específicamente, centraremos nuestra atención en intervenciones realizadas por *Carta Abierta*, *Plataforma 2012*, *Club Político Argentino*, *Argumentos para una Mayor Igualdad* y *Asamblea de Intelectuales en apoyo al FIT*. En esta oportunidad, nos interesa enfatizar la dimensión socio-política de esos discursos. El objetivo de la ponencia será entonces reconstruir cómo los distintos colectivos de identificación hacen alusión a las características del gobierno kirchnerista en general y a cómo analizan algunas de las siguientes aristas en particular: el rol del Estado, la democracia, la república y el populismo. A través del Análisis Político del Discurso, se buscará poner en relación los diagnósticos de estos colectivos intelectuales así como reconstruir las matrices ideológicas y los fundamentos teóricos que los sustentan, en pos de visualizar las alternativas posibles que los grupos intelectuales plantearon en la etapa anterior y en esta nueva coyuntura socio-política que abre nuevos interrogantes en torno al giro a la derecha en América Latina.

El trabajo: una consecuencia de la relación Norte-Sur. (#5084)

Ana Belen Torres Almanza [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: anatorrres@gmail.com

El trabajo es una actividad clave en el desarrollo de la humanidad. Ha estado presente desde la propia existencia del hombre: “el trabajo, como condición general del intercambio de sustancia entre el hombre y la naturaleza, como actividad racional del hombre que constituye la condición natural y eterna de la vida humana” (Orlov, 1981: 16). Este concepto se encuentra inserto en la gran estructura social, económica, política y cultural del mundo, y por ello tiende a transformarse conforme se transforma la sociedad. Por tanto, el trabajo ha tenido diferentes apreciaciones y funciones a lo largo de la historia. De acuerdo a David Harvey (2008), el cambio en el plano laboral es una consecuencia de la transformación económico-política del capitalismo tardío del siglo XX, donde se va del modelo fordista al de acumulación flexible, puesto que “abundan los signos de cambios radicales en los procesos laborales, los hábitos del consumidor, las configuraciones geográficas y geopolíticas, los poderes y prácticas estatales, y otros aspectos similares” (Harvey, 2008: 143). En este sentido, la categoría del trabajo se encuentra inserta en la dinámica estructural del capitalismo. Para Harvey, hablamos de un nuevo imperialismo que consiste en la “acumulación por desposesión”. Para este autor, el capitalismo como sistema, lleva a cabo estrategias que llevan una lógica de desestabilizar y estabilizar el mismo sistema para garantizar así su desarrollo y expansión, bajo la idea de siempre generar mayor acumulación. El capitalismo tiene una lógica contradictoria inherente, la dinámica de este sistema tiende a producir crisis de sobreacumulación. La dinámica propia de subsistencia del capitalismo ha llevado a configurar y ordenar el sistema mundial, a partir de entidades abstractas, de organizaciones impersonales. Este mundo de las ideas se ha ido permeando en muchos ámbitos de la cotidianidad, un ejemplo claro es el trabajo, esta actividad ahora para ser más valiosa requiere situarse en el plano intelectual, el trabajo manual genérico no logra ser igual de competitivo, no logra insertarse y generar ganancia en la dinámica capitalista. México como parte de este sistema mundo, ha incorporado la lógica neoliberal a sus políticas laborales bajo la idea de una mejora, pero los hechos demuestran lo contrario. El objetivo de esta ponencia es analizar la relación Norte-Sur, de manera específica, la relación Estados Unidos-México observando las políticas laborales. Esto para dilucidar la pregunta: ¿Hay relación entre las políticas laborales de México con los intereses de los países del Norte? Bibliografía HARVEY, David (2008) “Del Fordismo a la acumulación flexible” en *La condición de la Posmodernidad*. Argentina: Amorrortu Editores.ORLOV, P. (1981) *Los fundamentos de la economía del trabajo en la URSS*. Moscú: Progreso.

Aspectos de intervenção estatal em setores econômicos selecionados da economia brasileira (#5090)

Walter Tadahiro Shima [1];
Almir Cléydison Joaquim Da Silva [1]; Lucas Henrique Gonçalves [1];
Mônica Aparecida Bortolotti [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: almirjoaquim@gmail.com

O presente trabalho procura apresentar uma discussão relacionada à atuação do Estado brasileiro em setores econômicos estratégicos, destacando-se a importância estatal para a condução e fomento do setor industrial. A observação do processo de desenvolvimento industrial de muitos países desenvolvidos, e até mesmo de países em desenvolvimento, indica para a importante contribuição do Estado no impulso a setores, tecnologias e inovações, especialmente quando se trata de assumir riscos elevados de longo prazo e onde a iniciativa privada não arriscaria grandes investimentos. Mesmo diante da defesa do Estado Mínimo e da não intervenção estatal na economia pela corrente neoclássica, muitos setores demandam constantes políticas protecionistas, subsídios, incentivos fiscais e desonerações tributárias. Neste trabalho, a importância da figura do Estado é, também, embasada a partir da caracterização das formas de intervenção do Estado Empreendedor, utilizando-se de abordagens convergentes de Peter Evans e Mariana Mazzucato, ao tratarem, respectivamente, das intervenções que o Estado pode assumir (custódio, demiurgo, parteiro e pastoreio), assim como a sua combinação com fins ao estímulo ao crescimento econômico, inovação e bem estar social. Para tanto, a discussão direciona-se para as experiências recentes nos setores de telecomunicações, agricultura familiar e automobilístico, considerando as principais políticas públicas adotadas, os atores envolvidos e a forma de intervenção estatal assumida. Por fim, chama-se a atenção para a necessidade do Estado compreender seu importante papel na economia, assim como a repensar mecanismos de "cobrança" do cumprimento de metas para os principais beneficiários das políticas industriais, os setores econômicos escolhidos como "vencedores".

Modelo de Ecuaciones Estructurales que determinan la adhesión de los jóvenes chilenos a la democracia (Investigación en curso). (#5111)

Claudio Orlando Vásquez Wiedeman [1]
1 - Universidad Autónoma de Chile.
Email contacto: claudiovasquezw@gmail.com

El presente trabajo, responde al interés del equipo de investigación por problematizar acerca de la conexión que tienen las juventudes contemporáneas respecto de la adhesión que presentan los jóvenes chilenos hacia la democracia. En este sentido, asumimos, en primer lugar, que al hablar de juventud, como categoría singular, realmente estamos refiriendo a una multiplicidad de construcciones de mundo y visiones que en algunos casos se contraponen y en otros se complementan. Qué duda cabe que es posible advertir distinciones entre los jóvenes dependiendo de su nivel de escolaridad, estrato socioeconómico, actividad principal (estudio/trabajo), incluso si viven en Santiago o en regiones, o en sectores urbanos de grandes ciudades y sectores rurales alejados de aquellas urbes. Las distinciones existen, y lo que nos proponemos en este estudio es, precisamente, intentar identificarlas, en cuanto nos permitan conocer en más detalle el perfil de estos jóvenes. En segundo lugar, se estima que la escasa flexibilidad de las categorías de juventudes antes descritas, hacen que exista un vacío de conocimiento sobre el comportamiento político específico de los jóvenes, pero no exclusivamente desde un punto de vista electoral, sino que también respecto de los intereses y responsabilidades que asumen los propios jóvenes sobre su participación sociopolítica, en un amplio sentido cívico, que implica asumir una responsabilidad por profundizar y ampliar el régimen democrático y no ser meros espectadores pasivos, ni mucho menos acríticos. Desde la instauración el sistema de voto voluntario en Chile (2012), se ha vuelto verdaderamente impredecible el comportamiento del padrón electoral, perfilándose el hecho que el grueso de los votantes son personas adultas y adultas mayores. Luego, ¿por qué los jóvenes tienen una más baja participación electoral?, ¿qué variables podrían explicar su menor compromiso electoral?. Una línea teórica que se ha seguido en esta investigación, y que este estudio pretendió demostrar, ha sido el hecho que la participación electoral va a estar relacionada con la “responsabilidad en el mejoramiento de la democracia” y con el nivel de “adhesión a la democracia”. En este sentido, los jóvenes que tengan mayor compromiso cívico con la democracia, vale decir, que consideren que es la mejor forma de gobierno y que además se sientan responsables de contribuir a mejorarla, van a tener una mayor adhesión a la democracia. Esta investigación se realizó considerando una muestra de 711 jóvenes 18 a 29 años, de todos los niveles socioeconómicos y residentes en todas las regiones del país. Los datos fueron ponderados a nivel de sujetos por Sexo, Edad, GSE y Zona, obteniendo una muestra de representación nacional para el universo en estudio.

Título de la ponencia: "Hacia una sociología política del "negacionismo" del Calentamiento Global Antropogénico (CGA): el caso de ExxonMobil y de la administración de Donald Trump. (#5114)

John Saxe Fernández [1]
1 - Ceiich.
Email contacto: jsaxef@gmail.com

Por John Saxe-Fernández GT-04 Estado, Legitimidad, Gobernabilidad y Democracia En esta ponencia se presentan, a partir del diagnóstico y del esbozo para la construcción social alternativa ante la catástrofe climática en curso planteadas por Fidel Castro en la Cumbre Sobre Desarrollo y Medio Ambiente realizada en Río de Janeiro 1992, los siguientes apartados: Se ofrecerá una actualización y desarrollo sobre la dimensión de ciencia social del Calentamiento Global Antropogénico (CGA), colocando en el contexto de datos, tendencias y eventos de los últimos 25 años, la dimensión de clase y los impactos del imperialismo en la gestación del capitaloceno, como principal amenaza existencial -junto a la de una guerra nuclear terminal- a la biota global, la humanidad incluida. En el trabajo se revisará la literatura de ciencia social sobre los vínculos corporativos entre el "negacionismo" auspiciado por, entre otras corporaciones petroleras y sus cabildos, ExxonMobil, el American Petroleum Institute y los organismos usados en la "institucionalización del atraso" en la ya de por sí urgente regulación y drástica disminución de las emisiones de gases con efecto invernadero (GEI). En este sentido se revisarán los cambios, progresos y regresiones que se detecten en la relación del gobierno Trump con las fuerzas sociales afectadas y desplegadas al combate del CGA.Se abordarán acontecimientos y estudios de relevancia ante el muy acelerado derretimaiento de las placas de hielo en el Ártíco, la Antártida Occidental y Groenlandia y sus efectos sobre el negocio inmobiliario a lo largo de las costas de EUA (principal fuente de GEI acumulados en la atmósfera desde mediados del Siglo XVIII) incluyendo las actividades relacionadas con la política y especulación en el negocio inmobiliario, y los cambios observados en la política hipotecaria de bancos y casas de inversión.Al tratarse con una "presidencia imperial" encabezada por un magnate de la industria inmobiliaria, dueño además de propiedades susceptibles de afectación por el aumento del nivel oceánico en períodos que ya calzan con los ritmos para la concesión de préstamos e hipotecas y de contratos de compra-venta de inmebles, es previsible que se profundicen las ya detectables fricciones y contradicciones entre la administración entrante y los intereses generales de la creciente masa de afectados, por el CGA, dentro y fuera de EUA, incluyéndose en el menú hipótesis sobre una "burbuja climática", como parte de lo que Elmar Altvater percibe como "el fin del capitalismo tal y como lo conocemos".

A legitimidade da ação política do poder judiciário brasileiro na esfera das políticas sociais (#5165)

Arthemísia Ferreira Paulo Santiago [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: arthe@hotlink.com.br

O protagonismo político dos juízes no Brasil trouxe o questionamento da legitimidade da ação política do Poder Judiciário no âmbito das políticas sociais. Este trabalho analisa os sentidos da ação política do Judiciário brasileiro a partir da relação Estado x Sociedade, considerando os critérios da participação e deliberação. A análise envolve a criação de estruturas internas ao Poder Judiciário com a finalidade de controle de políticas sociais, com poder de deliberação e regulação das mesmas e sem a participação da sociedade, o que contradiz a lógica própria desse tipo de política no Brasil. Tais estruturas foram tornadas possíveis com a instalação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão do Poder Judiciário, cuja finalidade é administrativa, e não judicial. É no CNJ que são desenvolvidos programas e ações de diversos tipos, que lidam diretamente com políticas sociais como saúde e proteção aos direitos da criança e do adolescente. O programa aqui analisado é o Fórum da Saúde, instalado em 2010 com a finalidade de diminuição das demandas judiciais em saúde, mas que opera fora da esfera estritamente judicial, em articulação com outros agentes políticos e jurídicos. A realização da pesquisa possibilitou verificar como a relação direito social x política social vem sendo transferida do campo político para o campo jurídico por meio da ação política dos agentes jurídicos, particularmente dos magistrados. Isso tem implicado, por um lado, a contração do poder de decisão dos canais deliberativos, como os conselhos gestores da política de saúde; por outro lado, implica o crescimento do poder de decisão dos juízes, uma vez que este já não está restrito à demanda judicial propriamente dita. Isso porque o Fórum da Saúde funciona por meio da articulação entre diferentes agentes e estruturas políticas e jurídicas, sob o comando do Judiciário. A análise do Fórum da Saúde permitiu observar e recompor a gênese do processo de judicialização de políticas sociais no Brasil, que refere a expansão do poder judicial e a adoção de métodos e técnicas jurídicas na solução de conflitos políticos. Além disso, verificou-se o surgimento e fortalecimento do discurso político do Judiciário como parte da estratégia de ampliação das fronteiras do campo jurídico. Ou seja, a pesquisa aponta para a judicialização de políticas sociais no Brasil como estabelecimento de uma nova relação entre Estado e Sociedade, pautada pela lógica jurídica, pela força do argumento jurídico e pelo Poder de decisão judicial.

Notas sobre legitimidades erosionadas y el papel de las instituciones de la democracia en la región. (#5205)

Bolcatto Andrea [1]
1 - UNL/UNER.
Email contacto: anbolcatto@yahoo.com.ar

El resquebrajamiento de la matriz Estado-céntrica para pensar la dinámica de lo público, así como de instituciones derivadas como los partidos políticos es de vieja data (los ´70-´80) y contemporáneamente se actualiza. La crisis de representación (o sus mutaciones) y de legitimidad habilitó a la emergencia de nuevos actores sociales y políticos que avanzaron en la escena pública, como los movimientos sociales u ONGs. La confluencia de estos actores conviviendo con los tradicionales fueron una constante en América Latina en las últimas décadas aunque pudiendo establecer momentos contra sistémicos y de resistencia (respecto de las dictaduras y gobiernos neoliberales) y momentos de articulación político-estatal que permitieron tanto el avance como la resignificación de nuevos derechos civiles, sociales, políticos y culturales. Nos interesa reflexionar sobre el escenario contemporáneo de salida de cierta oleada progresista en las democracias de la región y la migración hacia gobiernos conservadores y/o de derecha, que necesariamente reposicionan a las estructuras tradicionales (Estado y sus instituciones, partidos políticos, etc.) como a los nuevos actores mencionados. Dicha reflexión teórico-política es una reflexión sobre la cosa pública y es al mismo tiempo una reflexión sobre los propios límites de dicha teoría. Por lo tanto, pudiendo describir estos escenarios novedosos damos cuenta de la dinámica de las transformaciones en la relación Estado-Sociedad civil, la noción de legitimidad y la idea de representación, como elementos necesarios (no suficientes) para pensar las democracias en la región. Para ello en el trabajo propuesto encontramos relevante repensar las instituciones de la democracia fundamentalmente alrededor de tres “actores”: a) el parlamento, b) los grupos de interés, c) las organizaciones ciudadanas, aunque haremos especial énfasis en el primero. Resulta paradigmático estudiar la conformación y acción parlamentaria dado que, en tanto espacio de representación activa que tiene una legitimidad de origen (electoral) popular, en los tiempos contemporáneos está dando muestras de escindirse de ese origen, actuando de manera cuasi independiente de la ciudadanía y articulando sus acciones y decisiones de acuerdo a la hegemonía política y económica altamente permeable a los sectores concentrados y conservadores (cabe aquí pensar los casos más espinosos y urgentes de los llamados “golpes parlamentarios”, “institucionales” o “blandos” en casos como Honduras, Paraguay o Brasil). A partir de lo expuesto ¿es posible postular las deficiencias de la legitimidad popular en la acción del parlamento? ¿Hay un nuevo modo de dar cuenta del par orden-conflicto, inherente a lo político? ¿Cómo se construye poder estatal/público en los países de América Latina? ¿Qué actores endógneos y/o exógenos están jugando en la formulación de las democracias? ¿Hacia qué tipo de democracias vamos? Son muchos de los interrogantes que el trabajo aborda y sobre el cual se intenta dar cuenta para, a partir de estas notas reflexivas, caracterizar de mejor modo las democracias de la región.

Ideologia (neo)desenvolvimentista e intervenção do estado no Brasil: uma análise a partir da lógica do desenvolvimento desigual e combinado (#5282)

Michele Ribeiro De Oliveira Michele [1];
Angela Santana Do Amaral Angela [2]
1 - IFCE. 2 - UFPE.
Email contacto: micheleribeiro.mr@hotmail.com

O avanço e o desenvolvimento do modo de produção capitalista intensificam e complexificam suas relações de produção e reprodução social, consequentemente, acirrando as contradições e as desigualdades sociais, inerentes a esse sistema, fato impensável sem a intervenção/regulação do Estado. A partir da ideologia que busca superar o "atraso", o "subdesenvolvimento" do desenvolvimento capitalista brasileiro suscitam perspectivas que incidem sobre a direção e intervenção do Estado que visam o crescimento e estabilidade econômica. O presente trabalho discute a ideologia "desenvolvimentista" no cenário brasileiro, a partir da perspectiva do desenvolvimento desigual e combinado que marca as relações entre países centrais e periféricos capitalistas (e entre as regiões dos países). A questão do revigoramento da ideologia desenvolvimentista, ou melhor, de uma nova fase do desenvolvimentismo no Brasil, assume relevância a partir de meados dos anos 2000, durante o governo do Partido dos Trabalhadores (PT), em que emergiram propostas governamentais que visavam equalizar crescimento econômico e "equidade social". O projeto "neodesenvolvimentista" dos governos do PT apresenta-se como resposta peculiar à crise do capital, expressando um alinhamento ideológico a serviço da ordem burguesa. Ainda, sinaliza a especificidades do Estado brasileiro, particularizado pelo capitalismo periférico e dependente, em que a lógica de desenvolvimento permeou a intervenção e orientação estatal, no que concerne à busca pelo desenvolvimento e superação do atraso em relação aos países capitalistas centrais, subsidiando e criando as condições para crescimento e expansão capitalista. O esgotamento do ciclo "neodesenvolvimentista" marca o fim de determinado ciclo de acumulação do capital, como desdobramento uma crise econômica e política no Brasil.

Alianza para la Prosperidad del "Triángulo Norte, la nueva Estrategia de Seguridad de EE.UU. para Centroamérica (#5302)

Rudis Yilmar Flores Hernández [1]
1 - Universidad de El Salvador.
Email contacto: rudis.flores@ues.edu.sv

Alianza para la Prosperidad del "Triángulo Norte, la nueva Estrategia de Seguridad de EE.UU. para Centroamérica Rudis Yilmar Flores Hernández Universidad de El Salvador **Resumen** Centroamérica se caracteriza en su devenir histórico como una región que enfrenta conflictos y crisis profundas, marcadas por los procesos de acumulación capitalistas fundamentados en la explotación y disociación de los productores directos de las fuerzas productivas como la tierra. Hoy en día enfrentan problemas como la violencia en todas sus dimensiones y se convierte en un detonante para los procesos migratorios a gran escala. La migración infantil se convirtió en el año 2014 en el principal problema para las autoridades norteamericanas, hasta finales de septiembre fueron detenidos 90 mil menores de edad que viajaban solos en su gran mayoría en busca de la reunificación familiar y resultan ser los más afectados de las decisiones que asumen los gobiernos por la falta de políticas inclusivas. La administración Obama preocupado por la crisis migratoria plantea junto a los gobiernos del triángulo norte crear una Alianza para la Prosperidad que contempla apoyo financiero, formulándose líneas como la inversión en capital humano, seguridad, inversión en el sector productivo y el fortalecimiento de la institucionalidad, demandando este plan apoyo financiero que en la suma inicial significaba 5 mil millones de dólares pero en las discusiones del congreso norteamericano se redujo a 700 millones, que en su mayoría serían destinados a gastos militares, obligando a los gobernantes centroamericanos a buscar fuentes de financiamiento como la reducción del gasto social, la eliminación de los subsidios y mayor endeudamiento con el BID. Estados Unidos busca mediante esta alianza mantener mayor presencia en la región, en la propuesta no vislumbra la solución de los grandes problemas sociales y mueve su frontera sur con México hacia Centroamérica para que estos asuman la lucha contra el narcotráfico, pandillas, terrorismo y migración, generando un ambiente potencialmente peligroso para la construcción de la paz. **Palabras clave** Migración Infantil, Alianza para la Prosperidad del Triángulo del Norte, Seguridad, Narcotráfico, Militarización.

La participación ciudadana en México: de las políticas públicas a la acción efectiva. Un análisis institucional, del 2012-2015. (#5307)

Teresita De Jesus Serna Enciso [1]; Laura Adriana Rueda Ruvalcaba [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: teresitaserna@gmail.com

Uno de los aspectos más cruciales que se ha puesto en las mesas de discusión al hablar de la democracia y sus diferentes concepciones, es el rol del ciudadano en el diseño, implementación y monitoreo así como la evaluación de las políticas públicas sociales. En el argot académico es fácil escuchar términos como gobernanza, gobernabilidad, legitimidad o corresponsabilidad en términos del binomio ciudadanía y Estado; partiendo que éste último ya no dispone del monopolio de la acción pública, sino que es compartida, o al menos de manera parcial, se sociabiliza, involucra y responsabiliza a diversos actores de la sociedad en el diseño de las políticas públicas.En el presente trabajo se analizan las relaciones entre las condiciones demográficas y las políticas públicas dirigidas a la participación ciudadana efectiva en México, tomando como referente las acciones emprendidas en el gobierno federal del 2012-2018 (primera mitad: 2012-2015). Más allá de los lugares comunes con los cuales las mismas autoridades gubernamentales o los organismos internacionales manejan el término de participación ciudadana, el objetivo específico de este proyecto es describir y explicar cuáles son los aspectos demográficos que se han considerado (o deberían) en el mismo ciclo de las políticas y en la conformación de sociedades más participativas. Más allá de aspectos coyunturales políticos o poblaciones, lo que se espera de los gobiernos es la eficiencia, eficacia, efectividad y legitimidad de sus acciones a mediano y largo plazo, por lo cual se toma como estudio de caso las acciones emprendidas en esta materia por la administración federal mexicana, del periodo 2012-2018.Con reformas estructirales dictadas desde los organismos internacionales en materia económica, ¿cuál es el papel y participación de los ciudadanos?.

La planeación participativa en el ámbito municipal, 1987-2013. La evolución sociohistórica de las instituciones de planeación municipal, el caso de Mexicali, B.C., México. (#5347)

Julieta Curiel [1]
1 - UABC.
Email contacto: curielulieta@hotmail.com

A partir de la década de los ochenta, en México encontramos una nueva lógica institucional de la planeación, inicia un periodo de cambios; políticos, económicos, sociales y ambientales en materia de planeación, son cambios importantes ya que dan paso a nuevas formas de planear y gestionar el territorio. Los municipios han tratado de resolver sus problemas cotidianos tales como la prestación de servicios públicos, el incremento de la población y otros factores que hacen complejo el abordaje de los problemas ambientales, el enfoque teórico que se utiliza para explicar cómo se construyen las agendas locales es el isomorfismo institucional (DiMaggio y Powell 1983), nos referimos al isomorfismo entendido como un proceso de constreñimiento de fuerzas en una unidad de población para parecerse a otra unidad en este aspecto del mismo conjunto de condiciones ambientales. El enfoque del análisis institucional del presente trabajo se basa en la planeación del desarrollo en el ámbito municipal, se analiza los cambios gestados durante el periodo 1987-2013. A partir de una revisión documental se aborda las experiencias más importantes en el contexto de la planeación del desarrollo municipal de Mexicali, B.C. En el Plan Municipal de Desarrollo (2011-2013), durante este periodo se elaboró el ejercicio de planeación estratégica “Mexicali, Ciudad de Gran Visión 2050”, es un intento de una nueva forma de planeación que se está gestado en el cual intervienen otros actores diferentes al municipio, como cogestores que pretenden mejorar las condiciones ambientales y buscan una mejor calidad de vida de los habitantes del municipio de Mexicali, B.C. a largo plazo.

Análisis prospectivo referente a las garantías políticas de los desmovilizados de la guerrilla, en el marco del post-acuerdo que se derive de las conversaciones entre gobierno colombiano y FARC-EP (#5379)

Ginneth Esmeralda Narvaez Jaimes [1]; Catalina Acosta Oidor [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: ginnethnarvaez@usantotomas.edu.co

La presente ponencia presenta los resultados del proyecto de investigación adscrito a la Facultaad de Sociología, de la Universidad Santo Tomás, realizado entre los años 2016 y 2017-I. Implementa un ejercicio de aplicación de la metodología prospectivista en los análisis de la realidad socio-política colombiana. Presenta la construcción de escenarios a partir de un dialogo interdisciplinar, que posibilita una reconstrucción del contexto histórico y de la visión de futuro a partir de las categorías aportadas por la política, la economía, la antropología y la incorporación de los nuevos enfoques de la planeación. Se reflexiona a propósito de las garantías y limitaciones que tendrían los reinsertados de las FARC en el post-acuerdo, a partir de un análisis no sólo del ejercicio del control de los poderes públicos en Colombia, sino que se incorpora una mirada al sistema electoral, a la cultura política regional y a los desafíos sociales que tiene la sociedad colombiana en la construcción de una sociedad pos-bélica

El autoritarismo en la cultura política costarricense y los rasgos antidemocráticos en el Régimen Democrático Neoliberal de 1986 al 2014, Costa Rica. (#5403)

David Maroto Gómez [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: maroto.david@gmail.com

La pacificación de la Región y la transición democrática en Centroamérica hacia finales del siglo xx, no trajeron consigo la transformación de la cultura política civil y militar en Centroamérica, contrario a una democratización integral y profunda de la práctica política, de las instituciones mismas, y de un amplio alcance social, evidenciamos más bien, la hegemonía de un discurso y una práctica democrática más cercana a las facultades del Régimen Democrático Neoliberal, con éste, los discursos del libre mercado, del conservadurismo religioso y del Estado Policial, como poder económico, poder moral y poder militar, garantes del orden del Estado, de la nación y del pueblo. En Costa Rica, durante la década del 80 emergen nuevas agrupaciones políticas que promovieron el neoliberalismo en el seno del Partido Liberación Nacional y el Partido Unidad Social Cristiana, organizaciones que consolidaron una hegemonía política durante el período 1982 al 2014. Durante el giro neoliberal se transformó la política económica del Estado, el modelo económico nacional y la política pública, con impactos estructurales de largo plazo que incidieron en la proliferación de las formas severas de desigualdad y de la violencia social. Emergen actores subalternos y micro poderes, con amplias redes de poder sobre los territorios y el Estado, tal como el narcotráfico y las organizaciones de crimen organizado, con importantes casos de corrupción en la administración financiera, legislativa y judicial, propias de una crisis de gobernanza en un Estado Fallido. Éste escenario es propicio para la emergencia de una cultura política autoritaria, de rasgos antidemocráticos, con un creciente fervor a los discursos de cero tolerancia, odio social y segregación, a favor de la mano dura, y hacia apetitos autoritarios en el ejercicio del poder político de gobierno y de estado, así como en la ciudadanía que tiende a la polarización social, y favorece el ascenso de figuras autoritarias por los métodos de la democracia electoral, además del latente espíritu militarista en auge durante los últimos años en el país. Así en esta investigación denominada: “El autoritarismo en la cultura política costarricense y los rasgos antidemocráticos en el Régimen Democrático Neoliberal de 1986 al 2014”, se identifican las tendencias y trayectorias del discurso autoritario y la práctica anti democrática en la política costarricense contemporánea, en una región caracterizada por un camino de conflictos sociales y por la violación permanente de los derechos humanos. En este ponencia, expongo el modelo de investigación de este estudio, y aporto una primera etapa de hallazgos sobre la temática, con el propósito de brindar una explicación histórica y un análisis sociológico estructural sobre los factores característicos de la cultura política autoritaria costarricense y su relación con la incidencia de acciones anti- democráticas durante el período del bipartidismo.

Los desvaríos de la democracia, la política de la antipolítica y la recuperación de una reflexión crítica latinoamericana sobre la coyuntura actual. (#5404)

Teresa Castro Escudero [1]
1 - CELA/FCPYS/UNAM.
Email contacto: galadrielamx@yahoo.com.mx

Guerra, desplazamiento, migraciones, militarismo, paramilitarismo , la instrumentación de Estados fallidos y la consecuente destrucción de sociedades consideradas desechables, la amenaza de profundizar la guerra y en el horizonte el aceleramiento de una crisis ambiental que pone en peligro la vida en este planeta le dan una categoría distinta a la crisis en la que se desenvuelve tanto la amenaza de un vuelco hacia la derecha que se padece en Europa, y que se expresa ahí en una naturalización de la presencia de partidos de derecha y ultraderecha fascista que compiten por el poder en países asolados por el desempleo, la falta de expectativas , el terrorismo y el regreso de las opciones ultra nacionalistas , y en Estados Unidos con el triunfo de Donald Trump representando las tendencias más oscuras de la Norteamérica profunda, es decir, racista, xenófoba, nativista, anti intelectual, anti elite, anti stablishment como características de una nueva dimensión de la antipolítica en el mundo , reavivando la discusión sobre el caracterizado como populismo de derecha. ¿Por qué es precisamente la derecha , la ultraderecha y los llamados outsiders , los que han estado al margen y contra la política , son los que logran capitalizar el descontento social ? ¿ que tan profunda ha sido la crisis de los partidos socialistas y comunistas europeos que aún pesa en las opciones que la izquierda puede presentar? ¿Sería del mismo talante la crisis de los llamados progresismos en América Latina y el supuesto retorno de la derecha? .Todo esto refleja cambios en la ecuación mundial de poder. En un marco comparativo, pretendo reflexionar sobre como estos procesos profundizan y degradan la situación de la periferia capitalista , su dependencia, su pérdida de soberanía y capacidad de decisión en todos los sentidos ; recuperar una reflexión crítica sobre lo que han sido ejes de la discusión latinoamericana, el Estado y el capitalismo periférico , la reconfiguracion de centros y periferias , de Estados dependientes, pues precisamente los llamados gobiernos de izquierda basaron sus principales políticas en la recuperación del papel del Estado y los procesos de integración sudamericana cuestión que impone retomar esta discusión en su dimensión tanto política como geopolítica estableciendo criterios para la comparación .debido a que no solo nos da la oportunidad de entender los efectos de la crisis capitalista en un sentido más amplio y como afecta no solo a la periferia reconfigurada sino también al centro en el caso europeo, al. Estado de Bienestar hoy en jaque también por las políticas de austeridad impuestas en la Unión Europea.

Estado Fallido en México: el caso de Michoacán de Ocampo (#5431)

Jacqueline Domitza Ruiz Solis [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: jadoruso@hotmail.com

Este trabajo pretende ser un esbozo de los elementos que pueden referir que el estado mexicano como un estado fallido, tomando como ejemplo al estado de Michoacán de Ocampo que es el 16 de los 31 estados y el Distrito Federal que conforman la República Mexicana; estado riquísimo en recursos naturales y humanos, pero en los últimos años se ha visto opacado por el crimen organizado. En este breve texto señalaremos, con forme lo que estipula la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, que México es un estado fallido, ya que ha perdido el control sobre su territorio, perdió el monopolio del uso legítimo de la fuerza, no tiene legitimidad para tomar acciones colectivas o que esté inhabilitado para interactuar, de pleno derecho, con otros miembros de la comunidad internacional. En este estado de la república se presentó más este hecho con la llamada *guerra contra el narco* que implemento el ahora ex presidente Felipe Calderón en su mandato de 2006 a 2012. También se darán a conocer algunos hechos que marcaron a la entidad, uno de ellos es que, en 7 años, el estado tuvo a 3 gobernadores; otros fueron la violencia y el narcotráfico, que involucraron a integrantes de la clase política, por lo que el presidente en turno, Enrique Peña Nieto, mando a un comisionado que tomo las riendas de la entidad y desplazó a la figura del gobernador. También, como el actual gobierno de la republica responde a estas acciones que notoriamente se salen del marco legal que nos rige; asimismo, las acciones que el actual gobernador del estado de Michoacán, Silvano Aureoles Conejo, toma para la erradicación de los grupos delictivos y el restablecimiento del estado de derecho y bienestar de los habitantes. Trataremos, también, de analizar el concepto de estado de excepción y si tiene alguna característica que concuerde con la situación que atraviesa el país. Finalmente, analizaremos desde la visión de la sociología política, a los principales actores quienes son los únicos que participan y toman las decisiones de la vida política de México, y se dará a conocer posibles alternativas para que las instituciones regresen a sus actividades cotidianas y regresen a la legalidad y estado de derecho en el que siempre se deben de encontrar.

La construcción democrática: legitimidad de los mecanismos de participación ciudadana en los gobiernos locales. (#5496)

Estela Pérez Moncunill [1]; Carolina Pesuto [2]; Ignacio Garcia [3]
1 - Fac. de C. Politica. UNR - Fac. Cs. Económicas. UNL. 2 - Fac. de C. Politica. UNR. 3 - Fac. Cs. Económicas. UNL.
Email contacto: estela_perezmoncunill@yahoo.com.ar

En las últimas décadas del pasado siglo, los gobiernos locales latinoamericanos experimentaron significativas transformaciones que se vieron plasmadas en la implementación de políticas e instituciones de participación ciudadana. De la abundante literatura sobre la materia, la surgida en las décadas de los 80 y 90 jerarquiza el rol de la sociedad civil en las decisiones estatales. Por eso se las caracteriza como perspectiva "sociocéntrica" (Rofman, 2016). Luego se fortalece la perspectiva que orienta la mirada al potencial político de la acción colectiva (Svampa y Pereyra, 2003; Cheresky, 2006, entre otros) Pero ninguna indaga en la dinámica interna del Estado y las políticas públicas. La participación ciudadana en los procesos de política pública remite a la multiplicidad de prácticas de intervención social en la definición y gestión de los asuntos públicos. Entender las políticas públicas como un espacio de interacción entre actores estatales y no estatales, como acciones decididas y gestionadas por actores públicos, privados y sociales, conduce a situar la participación como aspecto central del análisis de las políticas estatales. ¿Es la demanda social o la oferta gubernamental lo que condiciona el ejercicio activo de la participación de los sujetos en los asuntos públicos? ¿Qué lugar ocupan los llamados "dispositivos participativos" -exhibidos por los funcionarios con capacidad decisoria- en el Estado como "espacios de construcción de ciudadanía"? Para subrayar el sentido político de la participación y la centralidad del Estado en la interacción con la sociedad, interesa examinar la perspectiva de los funcionarios municipales que lideran las políticas públicas. Entendemos que en estas interacciones se juega la disputa por la construcción democrática, proceso que concebimos como una lucha por la hegemonía entre actores sociales y políticos, que defienden diferentes *proyectos políticos*: combinaciones de intereses, ideas, valores, principios y programas de acción (Dagnino, E; Olivera, A. y Panfichi, A., 2006). Así, se exponen los interrogantes que orientan la investigación: ¿los mecanismos y espacios que ofrece el Estado municipal como ámbitos de participación desarrollan acciones para generar en la ciudadanía capacidades de *afirmar sus derechos frente al Estado y el mercado*? ¿Construyen ciudadanía estos espacios? ¿Cuáles son los conceptos que atraviesan el despliegue de estas prácticas participativas? ¿Qué concepción de ciudadanía, de democracia y de política subyace en estos espacios? Los objetivos de la presente investigación se orientan a establecer la perspectiva de los agentes municipales, sus proyectos politicos. Con ese fin se intenta reconstruir los perfiles sociolaborales y académicos de los funcionarios a cargo de las políticas públicas municipales, y explorar las representaciones sociopolíticas de los agentes, así como las estrategias y mecanismos que implementan. Como propuesta metodológica indagamos en los agentes municipales mediante instrumentos cualitativos, como la entrevista semiestructurada.

Trabalho Profissional do Serviço Social em Instituições Filantrópicas. (#5504)

Priscila Ambrozio Gonçalves [1]
1 - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - PUC Rio.
Email contacto: pris.ambrozio@gmail.com

Na sociedade brasileira assistência social, filantropia e benemerência são entendidas como sinônimos por esconderem na relação Estado – Sociedade a responsabilidade pela violenta desigualdade social que caracteriza o país. As entidades beneficentes são protagonistas no desenvolvimento da assistência, porém, é necessário compreender qual a modalidade dessa assistência e suas modificações até os dias atuais. É importante frisar que o Estado tem a principal responsabilidade no provimento dos serviços socioassistenciais e das demais políticas sociais, no entanto há um repasse dessas responsabilidades para a sociedade civil e com isso permanecem as contradições no âmbito das políticas públicas. O diálogo situando qual é esse Estado da qual estamos falando, também estará presente na nossa discussão, pois é indissociável do tema de estudo. Por estar inserida em Instituição Filantrópica que atua nas áreas de educação e assistência social e tem como público alvo crianças e adolescentes dos Municípios de Teresópolis e Rio de Janeiro, foi um dos motivos que pela inquietação de estudar o tema. A Instituição trabalha com os projetos de Bolsa de Estudo Social – BES, no Colégio e, com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nos Centros Sociais. O interesse para discussão surgiu ainda com a implicação que o contexto institucional traz como compreensão das políticas sociais e suas demandas para o Assistente Social. Um contexto que atua na oferta dos serviços sociais de forma pragmática e conservadora. Tal inquietação nos conduz a investigar o processo das relações sociais no atual cenário capitalista de forte ameaça aos direitos sociais já conquistados e do retorno à lógica do assistencialismo. Enquanto profissional inserida nesse contexto, observo a fragilidade nos serviços oferecidos em que atravessam a benemerência e burocratiza a prática do Assistente Social, torna o praticamente um agente administrativo dessas instituições para usufruir de isenções tributárias. Consideramos que a relevância científica e acadêmica do tema permeia a possibilidade de contribuir criticamente para o debate sobre a filantropia e seu papel para o Estado. Este Estado que concede isenções fiscais para o setor privado para executar as políticas sociais públicas. Com isso dá-se uma autonomia de exercer suas práticas de forma arbitrária. Os usuários dos serviços são vistos como necessitados de favores e não como sujeito de direitos. Para o profissional do Serviço Social, em que também faz parte da classe trabalhadora, inserido na divisão sócio técnica do trabalho, fica o impasse e a contradição na atuação através das políticas sociais, em si contraditórias, especialmente no contexto atual de (re)filantropia em uma conjuntura de contrarreforma dos direitos sociais. Tal contexto político e econômico nos convida a uma apreensão mais consistente da realidade para desenvolver e aprimorar a capacidade técnica, teórica e metodológica para a intervenção profissional.

Austeridade e luta: movimentos estudantis no fronte contra a elitização política (#5665)

Raíssa Curto Tochetto [1]; Allan Bubna [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: raissa.tochetto@gmail.com

Pretendemos, neste artigo, analisar as ocupações estudantis que ocorreram em resposta as políticas de reforma de austeridade implementadas pelo governo Temer no Brasil em 2016, especialmente a PEC241/55, a MP 746 (reforma do ensino médio) e o PL 193 (Escola sem Partido). Em especial é analisada a ocupação ocorrida na Universidade de Brasília, desde o dia 31 de outubro até o dia 12 de dezembro de 2016 através de pesquisa participante, tendo sido ambos os autores alunos desta universidade durante o ocorrido, e acompanhado todo o movimento, bem como participado desse por vezes. O movimento como um todo, desde os secundaristas até os universitários ocupantes em todo o país, é analisado através de revisão de literatura e mídia. A falta de espaços de participação política para a população em geral, e em particular os estudantes, é vista como basilar na necessidade de métodos alternativos de participação e expressão, tais como as ocupações. A máquina estatal, ao ser instrumentalizada para o alcance dos interesses da elite, busca afastar a população da vida política. Assim, a ocupação estudantil se faz um meio singular de protesto político. Outros movimentos de ocupações estudantis são comparados a este, como o do Chile em 2006, de maneira a compreender ocupações como método de reivindicação política num contexto de crise do modelo de democracia representativa, assim como colocado por Ranciére (2005).

As experiências dos governos de frentes popular e nacionalistas na América Latina: Venezuela, Bolívia e Brasil. (#5723)

Baltazar Sousa [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: baltazarmacaiba@bol.com.br

O estudo objetiva refletir sobre as experiências dos governos de frente popular e nacionalistas na América Latina, dando destaque para as experiências na Venezuela, na Bolívia e no Brasil. São governos que surgem apoiados por amplas mobilizações populares que se expressam na disputa político-eleitoral e nos conflitos de ruas. No caso da Venezuela, o governo de Hugo Chaves tem suas raízes na crise politica do regime político do ponto fixo. O chavismo tem sua continuidade com o governo de Nicolas Maduro que expressa o ideal da "revolução bolivariana". Na Bolívia, Evo Morales representa a tradição das mobilizações camponesas e do movimento dos mineiros bolivianos, tanto que a eleição de Evo Morales em 2005 para presidente da Bolívia foi um marco fundamental na conjuntura política da América Latina, sendo seu governo recebeu amplo apoio da Central Operária Boliviana (COB) e da Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB). No Brasil, o governo de Dilma Rousseff, retirado do poder por um golpe parlamentar-jurídico em 2016, foi a continuidade do governo de frente popular liderada por Luis Inácio Lula da Silva (Lula), governo com fortes vínculos com os movimentos populares e sindicais. Essas três experiências de governos populares, depois de um longo período de estabilidade política, entraram em crise e estão sendo ameaçadas de terem seus projetos substituídos por governos de cortes neoliberais, sem apelo ao nacionalismo e muito menos às camadas populares da sociedade. Palavras Chaves: América Latina, Bolivariana, frente popular, nacionalismo.

El relato paramilitar en el proceso de justicia y paz en Colombia. Periodo 2005-2010 (#5772)

Nestor Gamba [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: nigambat@unal.edu.co

Resumen: En el periodo de referencia el aumento de la crueldad en la violencia obedeció a un intento del proyecto contrainsurgente[1] por dominar aquellos territorios en disputa produciendo un relato atroz de sangre y violencia. Los medios de comunicación como la revista Semana reportaron un discurso donde las voces de los paramilitares[2] traslucían un cinismo clásico propio del mercenarismo corporativo mediante la justa defensa de sus territorios e intereses. Pero lo que nació como defensa privada se convirtió en el pretexto de aniquilamiento sistemático de la población civil que indefensa debió desplazarse hacia las ciudades. La homogenización en términos de las lógicas en la guerra civil de la población[3] transmitió de manera directa la legitimación de un derecho en contrapoder en aras de imponer su hegemonía como orden único. El presente trabajo documental intenta reconstruir el relato paramilitar tomando como fuente la revista Semana en el periodo 2005-2010 desde la lógica de los actores en el escenario político y sin perder el horizonte jurídico-normativo. La sociología desarrollada por Maria Teresa Uribe de Hincapié arroja luces sobre cómo proceder con análisis similares. En el proceso que concluyó con la desmovilización, la idea de justicia que relatan los medios muestra un proceso en el campo jurídico[4] insostenible y sin garantías hacia las víctimas que trascendió la esfera de lo político e impactó de manera directa el derecho colombiano, las instituciones y especialmente el mundo de lo social. Es en todo caso un intento por descubrir los errores de las experiencias pasadas para no repetir de ellos en el futuro. Visto de esta forma el relato construido por los paramilitares en el País es sólo uno más de los relatos que están por mostrarse y que esperan por afianzar un gran relato de País-Nación hacia la búsqueda de la paz. [1] Idea desarrollada por Vilma Liliana Franco, investigadora antioqueña, en *Orden Contrainsurgente y Dominación* Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2009. [2] Maria Teresa Uribe de Hincapié. Las palabras de la guerra, Medellín: Estudios Políticos N°25. 2004 [3] Idea desarrollada por Kalyvas, Stathis. La lógica de la violencia en la guerra civil. Madrid: Ediciones AKAL, 2010 [4] Idea tomada de Pierre Bourdieu en *La fuerza del derecho.* Bogotá: Siglo del Hombre Editores,. *2000.*

El Centenario de su Constitución y la Crisis Política y Social en México, 1917-2017. (#5878)

Álvaro Arreola Ayala [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales (UNAM).
Email contacto: araya@unam.mx

El trabajo se destaca por presentar una síntesis crítica sobre la relevancia que tiene para México el Centenario de su Constitución. La compleja situación política y social que vive el régimen actual pareciera que lo encamina al borde del colapso. Se revisa la crisis del modelo de representación política (partidos políticos y sistema electoral) y el resurgimiento de los movimientos sociales en un contexto de tensión regional y crisis de un modelo global, orientado a la explotación y desigualdad social.

Participación social y derecho a la comunicación en la región del Qullamarka. El caso de la radio FM OCAN. (#5906)

Emilia Villagra [1]
1 - UNSa - CONICET.
Email contacto: emi_villagra_02@hotmail.com

En este trabajo buscaremos dar cuenta de las consecuencias que se están produciendo en la región del Qullamarka[1] a partir de la implementación de la primera radio comunitaria gestionada por la Organización de Comunidades Aborígenes de Nazareno (OCAN) durante el periodo 2013-2016, analizando el rol de los medios comunitarios para la inclusión de las comunidades indígenas en los procesos de desarrollo local. Para ello, intentaremos dar cuenta de las particularidades que ha asumido dicha implementación teniendo en cuenta las desigualdades que atraviesan el territorio y la histórica lucha que la organización Qullamarka viene llevando adelante para velar por los intereses del territorio, la cultural andina y la forma de vida espiritual que cada comunidad practica, buscando la autonomía del territorio y el cumplimiento de los derechos indígenas; asumiendo que "las comunidades deben ser actores centrales de su propio desarrollo, que la comunicación no debe persuadir, sino facilitar el diálogo, y que no debe centrarse en los comportamientos individuales sino en las normas sociales, las políticas y la cultura" (Gumucio Dagrón, 2004:22). En este contexto nos sumamos al debate a partir de las propuestas vinculadas al 'desarrollo local', considerando con Guimarães (1998:70), que más que acceso al mercado, a bienes particulares o inclusive al ambiente sano, de lo que se trata es de "recuperar prácticas colectivas (solidarias) de satisfacción de estas necesidades". Esto es, a decir de Echavarría (2005:2), abordar una perspectiva que "rescata la dimensión comunitaria y su importancia 'política' de lo local en la actualización de modelos democráticos" para abordar los procesos de participación e inclusión social que la región del Qullamarka está atravesando, teniendo en cuenta la compleja relación que existe entre el Estado Nacional y las comunidades indígenas, donde históricamente se han invisibilizado sus prácticas culturales, negando la existencia de una configuración cultural (Grimson, 2014) que resultaría necesario incluir para poder discutir y consensuar proyecciones a futuro. Por lo tanto, es necesario pensar en la incidencia que tienen las políticas públicas, cuáles son los mecanismos de participar que existen en el medio comunitario y que estrategias se promueven desde las cinco organizaciones que conforman a la organización madre para contribuir a los procesos de toma de conciencia de los derechos y la mejora de las condiciones de vida de la población. [1] La Qullamarka nuclea a la Unión de Comunidades Aborígenes Victoreñas (UCAV), la Organización de Comunidades Aborígenes de Nazareno (OCAN), el Consejo Indígena Kolla de Iruya (CIKDI), la Comunidad Indígena del Pueblo Kolla Tinkunaku (CIPKT) y la Comunidad Indígena Alta Cuenca del Río Lipeo (CIACRL).

Incidencia de las estructuras narco paramilitares en la participación ciudadana – política en envigado hoy (proyecto de investigación doctoral) (#5993)

MARIA ALEJANDRA QUIROS VELEZ [1]
1 - Universidad Pontificia Bolivariana.
Email contacto: maria.quirosv@upb.edu.co

En Colombia mucho se habla sobre la incidencia del narcoparamilitarismo en la vida de las personas, incluso como determinante de comportamientos culturales. Sin embargo, aún es un reto estudiar cómo las violencias que han generado estas estructuras criminales han condicionado la participación ciudadana-política, en territorios que han sido sus enclaves fundacionales y de consolidación. Investigaciones recientes señalan el sur del Valle de Aburrá como epicentro del surgimiento y fortalecimiento del Cartel de Medellín y La Oficina de Envigado. El libro *Las vueltas de la oficina de Envigado*, analiza cómo estas empresas ilegales se han mantenido adaptándose al entorno, valiéndose de la violencia y del involucramiento en otras esferas de la sociedad buscando "maximizar las ganancias y el poder, y reducir los riesgos". Estas empresas ilegales nacieron hace tres décadas y siguen vivas hoy. (Restrepo, 2015) Por otra parte, el Estado colombiano cuenta con normas que buscan la participación ciudadana, y la Constitución Política promovió diversidad de actores que permitieran hacer de ella una construcción incluyente y pluralista. Pero, condiciones históricas persistentes como el clientelismo, la corrupción, la filtración de grupos armados ilegales y narcotraficantes en el poder público, y la concentración del poder en élites, nos ponen en escenarios contradictorios frente a la posibilidad de incidir en las decisiones y el poder. Es pues un Estado que así como genera condiciones que promueven la participación, a la vez permite que subsistan situaciones que limitan esa posibilidad. (Quirós Vélez, 2013) Entendiendo la participación ciudadana-política como pilar fundamental para el fortalecimiento de la democracia y la superación del conflicto político armado, esta investigación se pregunta por ¿cómo inciden hoy las estructuras narco paramilitares en el ejercicio de la participación ciudadana-política en el municipio de Envigado? Y, asumiendo que Envigado se esfuerza en cumplir sus obligaciones constitucionales, modelo de gestión y garantía de derechos ¿son aplicables o suficientes las explicaciones sobre un Estado débil, precario, decimonónico, iterativo y cooptado, como causa de una "ciudadanía de baja intensidad"[1], o bien de ciudadanías mafiosas[2],en el marco de la incidencia del narcoparamilitarismo? Allí se orienta la pregunta teórica de esta investigación. [1] Se retoma la categoría Ciudadanía de baja intensidad de María Teresa Uribe, que se refiere entre otros asuntos a la ineficacia e ineficiencia del Estado para mantener, defender y acatar sus propias normas y la imposibilidad de los actores sociales para manifestarse en público. (Uribe de H., 2001, p. 152) [2] . De manera preliminar se ha acuñado el término "ciudadanías mafiosas", el cual está en proceso de rastreo y construcción, ella sería resultado de la inmersión de las estructuras narco paramilitares en todos planos, ámbitos y dimensiones, de la sociedad colombiana, y en concreto en la Envigadeña.

Democracia y participación en contextos de vulnerabilidad: desafíos y posibilidades. (#5996)

Mercedes Oraisón [1]
1 - Facultad de Humanidades/Centro de Estudios Sociales - UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE.
Email contacto: mercedesoraison@hotmail.com

Desde hace varios años venimos estudiando procesos participativos en distintos ámbitos. Entendemos que la participación es la vía regia para la construcción de ciudadanía, para democratizar las relaciones sociales y redistribuir el poder. Por ello nuestro interés en este tema se centra fundamentalmente en el modo en que la práctica y subjetivación de la participación puede contribuir con la emancipación y la transformación social. De los casos estudiados una gran mayoría se localiza en contextos de alta y media vulnerabilidad social. En ellos advertimos que la participación es ejercida y significada de múltiples formas, como estrategia de reproducción material de la vida, como reconstrucción el tejido social lesionado, como reactivación del universo simbólico comunitario, entre otras. A pesar de la gran importancia que todos estos sentidos asumían en los territorios analizados, y en nuestra comprensión de los procesos debido a que proporcionaban una perspectiva no siempre considerada por la literatura específica, estas experiencias no llegaban a quebrar las lógicas del asistencialismo y del clientelismo fuertemente cristalizadas en la cultura política local. Tratando de evitar una concepción normativa autopositiva de la participación, nuestra reflexión se orienta a pensar cuáles serían los efectos democratizadores y transformadores de la participación, cuáles serían los indicadores críticos de estos efectos y qué condiciones tendrían que asegurarse para que promover este potencial. La ponencia encara esta tarea intentando indagar acerca de los impactos de la participación en distintos niveles, en particular el subjetivo. Para ello partiremos del modo en que es entendida la participación en el marco de dos proyectos políticos diferentes en disputa en América Latina, lo que permitirá entender distintos escenarios de relacionamiento social y de posicionamiento político. Nos detendremos en el caso de la participación en contextos de vulnerabilidad para analizar algunos de los factores que operan en ellos promoviendo subjetividades subordinadas, funcionales al sistema e intransitivas, para pensar, finalmente, qué rupturas e intersticios en estos procesos permitirían postular a una relación Estado – sociedad más democrática e inclusiva.

Brasil: ¿post-democracia o dictadura? (#6078)

Luis Felipe Miguel [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: luisfelipemiguel@gmail.com

En 2016, Brasil vivenció lo que muchos llamaron de “un golpe de nuevo tipo”. Sin la presencia ostensible de las fuerzas armadas, pero con la participación expresiva de otros sectores de los aparatos represivos de Estado (policía, poder judiciario), el apoyo de los medios de comunicación y de la burguesía, la presidente Dilma Rousseff fue sacada de su cargo, menos de dos años después de su reconducción en las elecciones, en un proceso de *impeachment* al cual faltaron claramente los motivos previstos en la ley. Desde entonces, el país vive la desconstrucción acelerada del sistema de derechos que había sido creado con la Constitución de 1988, eso es, la carta promulgada después del fin de la dictadura militar. La ponencia investiga cual es la naturaleza del nuevo régimen que se instala en Brasil. Las elecciones siguen ocurriendo, pero el *impeachment* de Rousseff muestra que el respeto a sus resultados es condicional. El imperio de la ley también es selectivo, lo que queda claro con las persecuciones judiciales contra líderes políticos, en las cuales graves acusaciones contra jefes de determinados partidos son ignoradas por los mismos jueces que hacen un acoso, a veces sin pruebas relevantes, contra líderes de otras organizaciones. Los elementos de la democracia liberal no vigoran más, aún que no tengan sido formalmente revocados. ¿Es un régimen que aún se puede llamar de democracia, mismo que imperfecta? ¿Es una dictadura? ¿Es una “semidemocracia”? El caso brasileño será analizado a la luz de la literatura teórica, muestreando que la limitación de la democracia a su componente procedimental genera impases cuanto a la evaluación de los sistemas políticos.

Estado y Mercado en el Pensamiento Económico Costarricense (#6107)

Fernando Artavia Araya [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: fernando.artavia@ucr.ac.cr

La ponencia analiza la historia social de dos conceptos fundamentales en el vocabulario político-social moderno, a saber: “Estado” y “mercado”. Se pregunta por el surgimiento, continuidades y cambios en las significaciones, calificaciones y especificaciones de dicho par conceptual en la Costa Rica de los siglos XIX y XX. Esto se realiza a partir de una aproximación cualitativa cuya inspiración metodológica sigue las líneas básicas de la “Historia Conceptual” (*Begriffsgeschichte*), rama de la investigación histórico-social desarrollada originalmente por Reinhart Koselleck, y que se ocupa de la formación de los conceptos, su utilización y cambios en el mediano y largo plazo. Se trata de aunar las contribuciones heurísticas de la Historia Conceptual (análisis semasiológico, análisis onomasiológico, análisis diacrónico) con el énfasis que la Sociología del Conocimiento ha conferido a la vinculación del pensamiento con la situación grupal y de clase social, así como a la concurrencia de las diferentes perspectivas respecto a un mismo estado de cosas. Aunque el *corpus* de la investigación original es mucho más extenso, esta ponencia se limitará a los textos escritos por los principales economistas costarricenses durante los últimos dos siglos. Dos premisas son importantes. Primero, que la construcción de nuestro mundo social pasa necesariamente por el lenguaje, específicamente por los “conceptos”, los cuales albergan una multiplicidad de significados enfrentados y traslapados. En este sentido, la semántica política de los conceptos aporta una clave imprescindible para la comprensión del pasado, pues ésta refleja las condiciones de la sociedad y su transformación. Segundo, que aunque se tiende a creer que la Economía es tan sólo una ciencia neutral, lo cierto es que muchos de sus análisis y recomendaciones parten de presupuestos políticos e ideológicos no explicitados. La ponencia muestra la trayectoria de este par conceptual, destacando cómo en el último cuarto del siglo XX, se ha dado un proceso de cosificación del “Estado”, en que es representado bajo diversas figuras metafóricas (aparato, monstruo) y adjetivado de forma negativa (gigantesco, atrofiado, glotón); y complementariamente se da una fetichización romántica del “mercado”, apareciendo éste como un mecanismo espontáneo, impersonal, fuente y promotor de todo tipo de valores y virtudes. Más allá del interés teórico e histórico, se reflexiona en torno a las implicaciones político-sociales de la contraposición dicotómica y la desigual valoración de este par conceptual en el pensamiento económico contemporáneo de inspiración neoclásica y neoliberal. En tanto los conceptos establecen simultáneamente el horizonte y los límites de nuestra experiencia posible y nuestras expectativas de futuro, su estudio resulta vital para una ciencia y conciencia social crítica. La ponencia condensa resultados del proyecto de investigación «Estado y Mercado: Análisis Histórico-Social de un Par Conceptual», desarrollado por el ponente en la Escuela de Sociología de la Universidad de Costa Rica.

El populismo es un perro que no tiene dueño (hasta ahora). (#6183)

Ricardo Alberto Yocelevzky Retamal [1]
1 - UAM - Xochimilco.
Email contacto: ricardoyoce@gmail.com

Desde las experiencias populistas de mediados del siglo XX en América Latina, el populismo fue criticado, primero desde la izquierda, especialmente socialistas y comunistas, y en la segunda mitad del siglo fue estigmatizado por la derecha liberal triunfante (los ejecutantes del llamado consenso de Washington). Sin embargo, los análisis de este fenómeno desde las ciencias sociales han evolucionado desde los intentos empiristas de conceptualización a partir de la generalización de rasgos comunes de casos históricos a los planteamientos que lo reivindican como un proceso de constitución de actores colectivos que correspondería a una visión post clasista y post estructuralista de la política y la sociedad. Esta forma de concebirlo parece adecuada a una situación propia de la etapa actual, especialmente en las democracias que han sucedido a regímenes dictatoriales, pero no exclusivamente, en las cuales se observa un distanciamiento de la política y la sociedad, expresado en la merma de participación social tanto en las organizaciones partidarias como en los procesos electorales, los cuales se realizan en un mercado electoral en el que las "ofertas" circulan en los medios de comunicación más que en la participación personal en organizaciones. Entre los muchos cambios ocurridos en esta evolución, destaca la formación de una capa de intelectuales que se extiende desde los académicos a los políticos de tiempo completo, pasando por los periodistas y caracterizada por su presencia en los medios de comunicación asumiéndose como líderes de opinión autodesignados (la comentocracia, según la ingeniosa caracterización de uno de sus miembros). Estos profesionales buscan también incorporarse a las estructuras del poder político y, en algunos casos hacen presencia en las organizaciones partidarias de más reciente creación, a veces creadas por ellos mismos. En ausencia de alternativas ideológicas estructuradas, la reivindicación de demandas particularistas y coyunturales parece ser la vía para alimentar nuevos liderazgos, que proviniendo de las universidades buscan ser la voz de una sociedad civil que plantea reclamos que no pretenden una reestructuración de la sociedad. Entre las evoluciones posibles de stas organizaciones y formas de acción política, se insinúa la aparición de una visión auto reconocida como "populista".

Los candidatos independientes y gobernabilidad en contextos locales: caso de Comonfort, Guanajuato (#6221)

Marta Ochman [1]
1 - Escuela de Gobierno, Tecnológico de Monterrey.
Email contacto: mochman@itesm.mx

La ponencia analiza el surgimiento de candidaturas independientes como respuesta a la crisis de partidos. Se presenta un breve abordaje teórico sobre el impacto de los candidatos independientes en la calidad de la democracia, pero la ponencia se centra en la hipótesis que los independientes, en contextos locales, ofrecen oportunidades de elevar los niveles de legitimidad de la política ante los ciudadanos, cuando construyen campaña sobre el prestigio de su persona, y no sobre el argumento del desprestigio de los partidos políticos. Analizaremos el caso de José Alberto Méndez Pérez, quien ganó la presidencia municipal de Comonfort, Guanajuato (2015). A través de entrevistas realizadas al presidente electo y a su coordinador de campaña, demostraremos que su campaña, aunque aprovechó el descontento con los partidos tradicionales, se construyó en mensajes positivos y aprovechando relaciones de confianza, sin recurrir a campaña negativa en contra de sus contrincantes partidistas. En este sentido, desde la campaña se construyen bases de una cooperación futura entre el presidente independiente y los funcionarios partidistas, lo que elevó también los niveles de gobernabilidad.

O Processo de Formulação da Lei do Sistema Único de Assistência Social (#6260)

Ariane Rego Paiva [1]
1 - PUC - Rio.
Email contacto: arianerpaiva77@hotmail.com

Refere-se à análise do processo decisório que envolveu a formulação, pelo Ministério do Desenvolvimento Social, do Projeto de Lei 3077/2008, conhecido como PL SUAS e seu processo de aprovação pela Câmara dos Deputados e Senado Federal, transformando-se na Lei 12.435/2011. Com a nova Lei, o governo federal institucionalizou na ordem jurídica brasileira o Sistema Único de Assistência Social – SUAS como sistema de gestão descentralizado e participativo da assistência social, alterando significativamente a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, Lei 8.742/1993. O estudo se baseou em pesquisa qualitativa realizada através de pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas com atores-chave que atuaram no MDS no período entre 2008 e 2011, durante o processo de elaboração e acompanhamento da tramitação do Projeto de Lei na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O Sistema Único de Assistência Social – SUAS foi deliberado pela IV Conferência Nacional de Assistência Social, em 2003, e se constituiu através da Política Nacional de Assistência Social - PNAS de 2004 e da Norma Operacional Básica - NOB de 2005, no Governo Lula. Juntos, estes documentos se firmaram como os principais instrumentos normativos, delineando um novo formato para a implementação da assistência social em todo o território nacional. A mensagem com o Projeto de Lei 3077 (PL SUAS) foi encaminhada ao Congresso Nacional em 2008, ou seja, quando o SUAS já estava em pleno funcionamento pelo país, com aproximadamente três anos de implementação. Sua aprovação em Lei se deu em 2011, no primeiro mandato do governo da Presidente Dilma Rousseff que se propôs a dar continuidade ao governo Lula, porém com suas especificidades e novas coalizões políticas. O trabalho aponta que a definição, em Lei, de um processo já em curso, respondeu à necessidade de consolidar as novas bases jurídicas e institucionais de uma política pública tradicionalmente vista como de 'segunda classe'. Uma Lei específica que contivesse o conjunto dessas novas bases institucionais era necessária para legitimar uma nova assistência social frente a gestores das diferentes esferas de governo, agentes públicos, opinião pública e órgãos de controle, facilitando as mudanças necessárias à sua implementação no âmbito da administração pública. O processo demonstrou a importância dos "policy makers" na formulação da agenda governamental, e o CNAS como um órgão deliberativo de fato sobre a política de assistência social desde a implantação do SUAS. Porém, o financiamento da politica foi o grande tema que mobilizou atores diferentes durante o processo de tramitação da lei no legislativo e que não conseguiu grandes avanços na nova legislação, demonstrando as limitações dos processos democráticos na conjuntura de cunho neoliberal.

UN CURSO RARO EN EL PROCESOD E DEMOCRATIZACIÓN (#6271)

Leif Korsbaek [1]
1 - ENAH.
Email contacto: leifkorsbaek1941@gmail.com

UN CURSO RARO EN EL PROCESO DE DEMOCRATIZACIÓN[1] **Leif Korsbaek**[2] **1 INTRODUCCIÓN** Llevo algunos años estudiando la institución conocida como la ronda campesina en comunidades campesinas e indígenas en el Perú, y he publicado presentaciones generales de ella (Korsbaek, 2009) así como también descripciones etnográficas en tres diferentes regiones del Perú: en Cajamarca, en el extremo norte del país (Korsbaek & al., 2008, Korsbaek, 2012, Korsbaek & Barrios, 2014), en Cusco (Korsbaek, 2016) y en Puno (Korsbaek, Barrios & Pilco, en prensa) en el sur del país. A un nivel un poco más analítico he tratado los aspectos legales de la ronda (Korsbaek, 2011), así como sus aspectos políticos (Korsbaek & Barrios, 2013), y he señalado la importancia de la ronda, pues "que yo sepa, la ronda campesina es la única institución netamente comunitaria que ha llegado a tener presencia a nivel nacional" (Korsbaek, 2016:479). En un momento me dediqué a armar una tipología de la ronda y establecí la existencia de cuatro diferentes tipos (Korsbaek, 2011): las típicas rondas entre pequeños propietarios, las rondas donde existe tenencia comunal de la tierra, rondas en la selva amazónica y comités de autodefensa. El presente texto es un estudio histórico del desarrollo de los comités de autodefensa, buscando las raíces históricas de uno de los intentos por bloquear el frágil desarrollo de una democracia desde las raíces en América Latina. Se presentan el perfil de diversos antecedentes de los comités de autodefensa en varias partes del mundo: el Plan Briggs en Malasia, antes de la independencia, los "pipelines" en Kenia, también antes de la independencia, en la Indonesia independiente, en Vietnam durante la guerra entre Vietnam y Los Estados Unidos, y en Guatemala durante los años de violencia, antes de llegar a desplegarse en el Perú como comités de autodefensa en el periodo de violencia de 1980 a 2000. [1] Ponencia para el **Grupo de Trabajo 04 "Estado, Legitimidad, Gobernabilidad y Democracia"** del XXXI Congreso ALAS en Montevideo, a celebrarse en diciembre 2017. [2] Antropólogo Social de la Universidad de Copenhague, Dinamarca, Doctor en Ciencias Antroológicas por la Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa, México D. F. Profesor-Investigador de Antropología Social en la División de Postgrado de la Escuela Nacional de Antropología e Historia (ENAH).

Vehiculización de demandas y sentidos comunes sobre el Estado: los comportamientos públicos del Foro de Convergencia Empresarial (Argentina) y la Confederacão Nacional da Indústria (Brasil) en el período 2012 - 2015 (#6294)

Roberto Cassaglia [1]
1 - UBA / Facultad de Ciencias Sociales / GESHAL.
Email contacto: robertocassaglia@gmail.com

El objetivo general de este trabajo es analizar los comportamientos públicos del Foro de Convergencia Empresarial (FCE) en Argentina, durante los años 2014 y 2015, y la Confederacão Nacional da Indústria (CNI) en el período 2012 - 2015, en Brasil. Proponemos, a partir de ello, contribuir a la hipótesis acerca de la conformación de un *frente único de la burguesía* en oposición a los gobiernos populares de la región, tomando por casos el de Cristina Fernández de Kirchner (2011-2015), y Dilma Rousseff (2014-2016), respectivamente. A partir de ello, indagaremos acerca de los intereses que pretenden ser universalizados, manifiestos en dichas producciones, así como en los vínculos orgánicos que una y otra de las entidades corporativas pretenden entablar con el Estado y el mundo de la política en general, en el marco de una disputa por el gobierno del mismo con las alternativas antineoliberales que se ensayaron en la última década. Postularemos que el FCE representa la forma institucional en que se traduce, en el caso de la Argentina, este *frente único de la burguesía*. Para el del Brasil, la CNI daría cuenta del viraje del empresariado industrial desde una *coalición productivista* que sustentó, junto con los sindicatos, el proyecto desarrollista encarado durante los gobiernos de Lula (2003-2010) e inicios del primer mandato de Dilma (2011-2014), hacia la conformación de dicho *frente* en conjunto con otras fracciones del capital. En ambos, consideramos relevante que el período bajo estudio haya sido de coyuntura electoral. Entendemos que si bien se trata de entidades diversas en cuanto a inserción en la estructura productiva de cada uno de los países, historia y peso relativo dentro de la política nacional, así como grado de formalidad y organización interna, la delimitación del período en cuestión supone una comparación pertinente en cuanto a los comportamientos públicos plasmados en producciones discursivas escritas difundidas por diferentes medios. La propuesta teórica subyacente es que tanto uno como otro caso versa acerca de la pugna entre un modelo de Estado con la voluntad política de mantener un espacio de autonomía relativa para intervenir en la distribución de la renta social, y otro cuya concepción del mismo es meramente instrumental. Consideramos además que contribuiría a explicar la renovada capacidad que parecen evidenciar las clases dominantes en el ejercicio de la *dirección* (hegemonía) del conjunto de la sociedad, luego del hiato que representaron los gobiernos populares en la región. Asimismo, propondremos como fechas tentativas del inicio de estos procesos de conformación de coaliciones interburguesas, los hitos del conflicto en torno a la implementación de la resolución Nº 125 (2008) en Argentina, por un lado, y las movilizaciones de junio del año 2013, en Brasil, por el otro.

Entre la justicia distributiva y la articulación política: un estudio acerca de la dualidad funcional de los consejos comunales en Venezuela entre 2007 y 2012. (#6298)

Natalia Innocente [1]
1 - UNESP - Faculdad de Ciencias y letras de Araraquara.
Email contacto: natalia-innocente@outlook.com

El presiente trabajo busca analizar la actuación de los consejos comunales en el Gobierno Chávez entee 2007 y 2012. Los consejos comunales fueram creados a fín de atender las demandas de la población. El objetivo principal deste trabajo és mostrar la dualidad politico funcional de los consejos comunales en el momento mencionado anteriormente. En un contexto de crise de popularidad chavista, cuál seria el limite entre la función de distribución de recursos para las localidades comunales y la funcion semiconsciente de articulación política y mapeamento electoral? Para construir este estudio será trazado un breve contexto histórico anterior ao recorte indicado a partir de la reelección de Hugo Chavez; y un referencial historico más detallado de la delimitación temporal propuesta. Para construir el referencial teórico buscaré en las teorías de la justicia distributiva los recursos para la investigación, destacando el marxismo analítico en Cohen y el comunitarismo de Michael Walzer, creando, entonces, el marco dual de este trabajo.

"Nova burguesia nacional" nos governos Lula e Dilma? Uma crítica as teses de Armando Boito Júnior (2003-2013). (#6357)

Raphael Rodrigues de Oliveira [1]
1 - UFES.
Email contacto: rodrigues934@hotmail.com

A partir de revisão bibliográfica realizada em 7 artigos publicados por Armando Boito Júnior (entre 2003 e 2013), que tratam sobre a temática das classes sociais e do poder político, observa-se que o ponto de partida do objeto de pesquisa do autor se fundamenta na tentativa de distinção dos governos Lula e Dilma em relação a seus antecessores, pela composição da frente de sustentação política do governo, a chamada frente neodesenvolvimentista, e a importante função que a "nova burguesia nacional" desempenha nessa frente e no bloco no poder. As evidências se dariam pela associação dessa fração de classe às candidaturas representadas pelo Partido dos Trabalhadores (PT) durante o período, e a política econômica adotada por esses governos. De acordo com o autor, a nova burguesia nacional é representada na frente política, a partir das empresas associadas ao setor industrial e ao agronegócio, constituídos pelo capital de caráter nacional e do setor público, com a participação do BNDES e dos fundos de pensão. Desde os elementos da revisão bibliográfica, a pesquisa empírica foi realizada através das *homepages* da BM&F-BOVESPA e das próprias empresas representantes da "nova burguesia nacional" para demonstrar a estrutura acionária dessas empresas, por setor e em conjunto, identificar a nacionalidade, o caráter público ou privado e a área de atuação das controladoras, que detém a propriedade acionária dessas empresas. De forma conjunta, as representantes da "nova burguesia nacional" apresentam, com base nos parâmetros apontados, capital de tipo majoritariamente nacional, privado e que as controladoras não possuem associação direta à área de atuação da empresa controlada. Verificou-se a consistente participação das ações em livre circulação de mercado (*free float)*, não estando em propriedade de investidores institucionais. Considerando os elementos citados anteriormente, apresenta-se questões críticas às teses do autor, dado horizonte teórico dos escritos de autores como François Chesnais e Caio Prado Júnior. O primeiro, acerca do entendimento sobre o atual estado de desenvolvimento do capitalismo, a financeirização, e as alterações da estrutura acionária, e estratégia de investimento das empresas internacionalmente, o surgimento de novas instituições financeiras e práticas de atuação das já existentes. O segundo, associando o entendimento em relação ao "sentido da colonização", os impactos desse processo na formação social, política e econômica do país, que evidenciam os traços e manifestações contemporâneas da condição colonial ao longo da história brasileira. As evidências históricas, apontam para um ceticismo acerca do caráter nacional, e, principalmente, da possibilidade de atritos, do ponto de vista político, entre as frações da "burguesia nacional", as consequências, políticas e sociais, que a concepção que atesta para a existência de uma "nova burguesia nacional" pode causar. Palavras Chave: Armando Boito Junior. Governos Lula e Dilma. Burguesia Nacional. Financeirização. Caio Prado Júnior.

Juventud y legitimidad de las instituciones democráticas. El caso mexicano en la segunda década del siglo XXI. (#6393)

Emmanuel Rojas [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: emmanuelrojasb@gmail.com

Las promesas no cumplidas por el Estado en México, o por lo menos, la percepción que de ello hicieron los jóvenes, ha originado una crisis profunda en los imaginarios colectivos (en aquellos elementos que los hacen comunidad). Esto tiene especial relevancia como punto de explicación del fenómeno creciente de "democracia delegativa", de la llamada "crisis de representación", del retraimiento hacia lo "individual", del éxodo de la comunidad, en fin, de la ruptura de las solidaridades que algunos autores como Norbert Lechner (2015) ya describían desde la década anterior y que son observadas como una sombra amenazante de la juventud, pero también explican la aparición de movimientos sociales como el que se registró en México durante el proceso electoral de 2012. Lo que se presenta en este documento es el análisis de algunos datos estadísticos de Banco de Información Económica (BIE) del Instituto Nacional de Geografía y Estadística (INEGI); Indicadores de asesinatos intencionales del Banco Mundial; Consulta Infantil y juvenil 2015 del Instituto Nacional Electoral; Encuesta telefónica nacional de opinión pública del Centro de Estudios Sociales y de Representación; Informe de la encuesta “la cultura política de los jóvenes en México” para el Instituto Federal Electoral, publicado por el Colegio de México; y Latinobarómetro. Lo que se pretende con estos datos es abordar cuatro temáticas: Representación y jóvenes (partidos, gobierno y Estado) Jóvenes y su percepción como “herederos de la crisis” La manera en que ponderan el pasado y los valores que destacan Percepción sobre el futuro del país Estas temáticas permiten tener un panorama más o menos general de la manera en que la juventud mexicana ha armado un escenario político y social de las instituciones y su relación con un horizonte de expectativa. Los datos son especialmente relevantes para explicar la coyuntura en la cual se subsumen los movimientos sociales contemporáneos, en específico aquellos que han tenido especial éxito en la convocatoria del grupo de edad que va de los 18 a los 29 años. (#YoSoy132, Ayotzinapa, entre otros).

SOBRE CLASSES E CONSERVADORISMO NO BRASIL: Discutindo fragmentos (#6408)

David Moreno Montenegro [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.
Email contacto: davidmmontenegro@hotmail.com

O ano de 2015 foi atravessado por um conjunto de acontecimentos que indicam que o governo do Partido dos Trabalhadores (PT) assumiu feição mais conservadora na perspectiva de sua plataforma política. Do ponto de vista institucional, traço desse momento pode ser identificado na agenda política abraçada pelo governo federal que bloqueou qualquer ensaio progressista mais consistente, seja no campo das políticas sociais ou nas medidas econômicas. Além disso, os primeiros movimentos do segundo governo Dilma Rousseff corroboraram com esta guinada. Assim, ao falar em conservadorismo é necessário compreender o fenômeno tomando em conta sua perspectiva social mas sem deixar de lado sua dimensão econômica e de renda. A partir do fenômeno denominado “lulismo” pretendo, neste artigo, problematizar análises sobre os conservadorismos e suas posições cambiantes na dimensão social brasileira, apontando para a necessidade de uma recomposição das forças progressistas que orbitam no campo das esquerdas como condição para o fortalecimento de um polo de resistência que seja capaz de barrar possíveis retrocessos sociais e econômicos.

PARA PENSAR OS PROBLEMAS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (#6440)

Sérgio Barbosa dos Santos Silva [1];
Paula Bastone [1]; Maria Izabel Braga Weber [1]
1 - Universidade de Coimbra.
Email contacto: sergio.barbosa30@gmail.com

Neste artigo, pretende-se analisar como diferentes possibilidades analíticas são capazes de interpretar o cenário sócio-político brasileiro. A ideia de “revolução passiva” impregnada por Gramsci e reutilizada por muitos autores permitirá pensar vários *insights* tendo como base a “democracia em tempo de mutações” que vivemos no mundo contemporâneo. Discutiremos sobre alguns recentes episódios do cenário político nacional, analisando como os últimos quatorze anos do PT (Partido dos Trabalhadores) no poder, em especial os dois últimos mandatos de Dilma Rousseff (2011-2014 e 2015-2016) até o impeachment consumado no dia 31 de agosto de 2016, revelaram avanços e recuos por parte do governo. Na primeira parte do texto, a ideia de “revolução passiva” impregnada por Gramsci será utilizada a partir de vários *links* do cenário político do Brasil em relação à conjuntura internacional. Em seguida, analisaremos as peculiaridades do impeachment de Dilma Rousseff à luz de um esgotamento do presidencialismo de coalizão. Usaremos também em nossa discussão o referencial teórico de autores pós-estruturalistas que exploram o Gramsci em suas discussões como Chantal Moufee e Ernesto Laclau. Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma pesquisa que utiliza o arcabouço teórico de Gramsci e de teorias pós-estruturalistas como chaves analíticas perspicazes para interpretar os problemas do Brasil contemporâneo. Palavras-chave: Problemas do Brasil contemporâneo; Gramsci; Revolução Passiva; teorias pós-estruturalistas.

Crítica à reforma do Estado e o modelo de reorientação participativa para os serviços públicos (#6479)

Márcio Rogério Olivato Pozzer [1]
1 - IFSP.
Email contacto: marciopozzer@uol.com.br

A administração pública tem seguido de maneira predominante o modelo tradicional burocrático como forma de se organizar institucionalmente e para a prestação de serviços públicos. Contudo, a rigidez desse modelo tem sido apontada como inadequada e demasiadamente hierárquica para tratar de problemas cada vez mais complexos e que envolvem uma gama diversa de instituições e interesses. O modelo que ganhou projeção no final do século XX e buscou superar as limitações e avançar na qualidade dos serviços públicos e das políticas públicas em geral, conhecido como "nova gestão pública" teve apoio político em diversas regiões do globo e, em especial, na América Latina, mas não logrou o sucesso preconizado e já não parece se sustentar com os desafios colocados no início do século XXI, abrindo espaço para a construção de novos valores, conhecidos na bibliografia internacional como "*public servisse orientation"* (PSO). Os autores alinhados à PSO introduziram críticas e apontaram alguns caminhos que, quando sistematizados e aplicados na administração pública acabaram por se constituir em um novo modelo de gestão pública, inicialmente chamada de "*new public service*", traduzido para o português como "novo serviço público" (NSP). Conceito que neste trabaho é revisitado e, de certa forma, revisado e chamado de "reorientação participativa para os serviços públicos". Esse modelo se caracteriza pela retomada do protagonismo do Estado, pela ênfase na construção de sistemas de políticas públicas, pela valorização da qualidade dos serviços públicos prestados, pela radicalização da participação por intermédio de conferências, audiências públicas e empoderamento dos conselhos gestores e, pelo destaque às funções e aos valores exclusivos do setor público, com foco na responsabilização. Dentre os temas polêmicos que recebem atenção neste trabalho está a descentralização do Estado e das políticas públicas que, embora possa ser instrumento fundamental para a democratização e ampliação da eficiência dos serviços públicos, ela por si só não garante isso, podendo acarretar em aumento das desigualdades entre regiões e fragmentação da prestação dos serviços públicos. Assim, a PSO propõe o rompimento com princípios teóricos básicos do modelo gerencial, na medida em que não reconhece a centralidade do auto interesse, a veracidade incontestável da eficiência dos mercados e a qualidade indiscutível dos contratos de gestão. Além disso, insere-se na reflexão dos teóricos da PSO e, por consequência, no modelo da "reorientação participativa para os serviços públicos" os valores republicanos e democráticos, que tomam forma a partir dos conceitos de *accountability*, transparência, participação política, equidade e justiça social, que ganham nova centralidade com a retomada das políticas de cunho neoliberal adotadas em alguns países da América Latina a partir de meados da segunda década do século XXI.

El Estado y la institucionalización del individualismo en México (#6513)

Pedro José Vieyra Bahena [1]
1 - Universidad Iberoamericana, Ciudad de México.
Email contacto: pedrojosevieyra@gmail.com

La ponencia describe la forma en que el Estado ha propiciado las condiciones para el desarrollo de un tipo específico de individualismo moderno en México. También, muestra la manera en que el Estado, a través de elementos institucionales, genera valoraciones y prácticas individuales comunes en las personas, lo que lleva a la conformación de un individualismo específico. Asimismo, se analizan las características que llevaron a la institucionalización de este fenómeno en la etapa del México posrevolucionario y a su transformación en la neoliberal. Para hacerlo utiliza los postulados teóricos de Simmel, Durkheim, Bellah y Lukes, en relación a las características teóricas del individualismo y su relación con el Estado. También para mostrar tanto el origen como las transformaciones del Individualismo hace uso de la propuesta de Bauman, Beck y Sennett, principalmente. En relación a la incidencia de la modernidad, como resultado de la unión del Estado con el capitalismo, se utiliza la propuesta de Weber. Posteriormente se mencionan las características de las aciones estatales que repercutieron en el surgimiento e institucionalización de un tipo de individualismo y se mencionan algunos ejemplos tomados de etnografías y acercamientos biográficos de segundo orden. Finalmente, muestra la manera en que la adopción del neoliberalismo incidió en transformaciones individualistas, tanto a través de acciones estatales como de aspectos contextuales específicos de México

EVOLUCIÓN DE LA CONFIANZA EN LAS INSTITUCIONES SOCIALES Y POLÍTICAS EN AMÉRICA LATINA. UN ANÁLISIS TRANSNACIONAL, MULTINIVEL Y LONGITUDINAL (#6525)

Luis Patricio Peña Ibarra [1]
1 - Université de Montréal.
Email contacto: lp.pena.ibarra@umontreal.ca

La confianza es una categoría que desde G. Simmel y M. Weber ha estimulado la imaginación sociológica. Como fundamento de la solidaridad social está a la base de la cohesión social y por lo tanto es el cimiento de la sociedad. La confianza, se refiere al hecho de que frente a ciertas circunstancias predecibles, la respuesta que los individuos obtendrán a partir de la interacción con otros sujetos o instituciones será igualmente predecible. Por lo tanto, la confianza en las instituciones sociales y políticas debería — en promedio — mantenerse inalterable durante los períodos de estabilidad política y social y por el contrario verse afectada durante los períodos de crisis políticas o financieras. En el caso de América Latina, la mayoría de los países ha experimentado desde la década de 1990 un importante proceso de transición democrática. Sin embargo, para algunos analistas, este proceso presenta ciertas fragilidades debido al bajo nivel de confianza en las instituciones sociales y políticas expresado en diferentes estudios de opinión pública. Por ejemplo, las encuestas realizadas entre « 1996 y 2015 por LatinoBarómetro muestran que en promedio, sólo un 20% de los latinoamericanos tiene confianza en los partidos políticos y un 28% en el Congreso », lo cual constituye un dato preocupante para el desarrollo y consolidación democrática de la región. Para algunos especialistas esto significa una crisis de confianza y para los más pesimistas representa una verdadera « fractura social » pero, ¿estamos realmente en presencia de una crisis generalizada de confianza en las instituciones sociales y políticas? Y si esto es así, ¿cuáles serían los factores que eventualmente la explicarían? A través de un modelo estadístico multinivel longitudinal de medidas repetidas, esta investigación pretende estudiar la evolución histórica del nivel de confianza en las diferentes instituciones sociales y políticas latinoamericanas a partir de la combinación de datos incluidos en las encuestas LatinoBarómetro y LAPOP. Los datos combinados corresponden a 421 cuestionarios aplicados en 26 países entre 1994 y 2014 e incluye a 547.954 individuos que respondieron un total de 6.834.047 preguntas sobre el nivel de confianza en las instituciones. Para fines de análisis, los países han sido agrupados de acuerdo a su participación en algún mercado económico común (Mercosur, Caricom etc.) e igualmente en relación a la orientación ideológica del gobierno (izquierda-derecha) al momento de aplicarse el cuestionario. Los resultados muestran que cuando el partido gobernante está a la izquierda, el nivel de confianza medio hacia las instituciones políticas y sociales es levemente más alto.

Democracia y Universitarios: una perspectiva Global (#6530)

OSWALDO MENDEZ RAMIREZ [1];
JOSE LUIS LEAL ESPINOZA [1];
SINDY YANETH DE LA TORRE PACHECO [1]
1 - universidad Autonoma de Coahuila.
Email contacto: OSWALDOS19@HOTMAIL.COM

RESUMEN. Vivir en sociedades donde los sistemas políticos gobiernen con justicia e igualdad se convierten en un desiderátum de los jóvenes universitarios en Latinoamérica y Europa. El presente manuscrito tiene como objetivo presentar cómo es que los estudiantes universitarios de tres países (México, Argentina, España) definen las democracias que experimentan en sus propios contextos. Fue una investigación cualitativa/ interpretativista. Para la obtención de los resultados, se aplicó la técnica de redes semántica naturales. La muestra estuvo constituida por 210 estudiantes. 70 por cada país. El trabajo de campo se llevó a cabo en México en mayo del 2014, Argentina en octubre del 2014 y en España en abril del 2015. Los resultados de investigación permiten concluir que para los estudiantes de estos tres países la democracia *es la acción política basada en la igualdad, la libertad, en donde el pueblo ejerce sus derechos, entre ellos el de libertad y al voto, esperando que el gobierno actúe con justicia*.

Democracia pluralista: a participação social como elemento essencial à legitimidade dos atos administrativos das agências reguladoras brasileiras. (#6569)

Luciana Oliveira de Campos [1]
1 - Centro Universitário La Salle - Unilasalle.
Email contacto: luciana47853@gmail.com

Por meio do presente trabalho se pretende analisar a participação social, entendida como confrontação agonística, nos processos de tomada de decisão das Agências reguladoras brasileiras como requisito essencial à legitimidade dos atos administrativos emanados por tais entidades, notadamente os regulamentares. O trabalho será desenvolvido a partir do seguinte questionamento: seriam legítimos os atos administrativos emitidos por agência reguladora sem a promoção da participação social como forma de possibilitar a confrontação agonística? As agências reguladoras brasileiras foram concebidas durante uma onda neoliberal, num processo de acatamento de imposições externas advindas de organismos internacionais como: o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. Tais entidades, criadas seguindo o modelo de agências norte americano, são responsáveis no Brasil pela regulação de alguns serviços públicos e de atividades econômicas relevantes ao desenvolvimento social e econômico do País. Tais entidades foram constituídas como autarquias especiais dotadas de autonomia e independência política para o exercício de suas funções, razão pela qual paira sobre tais entidades um *déficit* democrático. A pesquisa que ora se pretende desenvolver será realizada por meio de levantamento bibliográfico, adotando como referencial teórico algumas noções da sociologia de Pierre Bourdieu o qual, por meio de sua obra, lança importantes críticas à mundialização e os efeitos nefastos das medidas impostas por instituições internacionais sobre países periféricos procurando alinhar com o "pluralismo agonístico", modelo de democracia advogado por Chantal Mouffe, a qual defende a necessidade de um modelo democrático que seja "capaz de criar formas de poder mais compatíveis com valores democráticos", contexto no qual o poder e antagonismo são questões centrais. A cientista política defende a importância do reconhecimento do antagonismo fruto do pluralismo de valores e a impossibilidade de compreender o poder como uma questão "externa sobre duas identidades pré-constituídas e sim como constituindo tais entidades em ambiente precário e vulnerável". Além disso, a pesquisa incluirá bibliografia secundária que tratem especialmente das peculiaridades da constituição das agências e sobre algumas de atribuições. Assim, pretende-se discorrer sobre a constituição destas entidades como fruto de ideias neoliberais e demonstrar a importância da participação social, na forma proposta por Chantal Mouffe, como medida necessária à legitimidade dos atos por estas praticados.

Constituciones que se toman por asalto: una mirada a las prácticas de los colectivos sociales y políticos para introducir cambios en los procesos constituyentes (#6593)

Maria Alejandra Ciuffolini [1];
Leticia Gavernet Busqueta [2]
1 - Universidad Católica de Córdoba. 2 - Universidad de la República.
Email contacto: ciuffolinima@gmail.com

Las experiencias más novedosas y significativas de transformación institucional, política y socio-jurídica en América Latina pueden analizarse a partir de los últimos procesos constituyentes en Ecuador (2008) y Bolivia (2009) como cuestionamientos y respuestas a los efectos neoliberales y la crisis de la democracia en la Región. Nuevas dinámicas de las organizaciones y movimientos sociales involucraron demandas de derechos y categorías que habían sido ajenas al marco institucional tradicional. Así, Estado Plurinacional y Buen Vivir/Vivir Bien (Sumak Kawsay y Suma Qamaña) se tornaron nociones normativas que presentan e introducen un nuevo paradigma respecto a los modelos clásicos de gobernabilidad. En ambos procesos, el contexto se encuentra precedido y acompañado por una constelación de luchas sociales y crisis de legitimidad que dieron lugar a la irrupción de nuevos actores políticos; mientras que se destaca que la propia demanda a una Asamblea Constituyente con signos refundacionales fue una propuesta de las organizaciones indígenas y campesinas, que fueron las mismas quienes resguardaron y defendieron el proceso, y que incluso presentaron sus propias propuestas de reforma constitucional (CONAIE en Ecuador y Pacto de Unidad en Bolivia). Sin embargo, en la actualidad se proyecta la posibilidad de menoscabo de lo conquistado, resignificaciones sustantivas de las demandas, junto al crecimiento de tensiones y conflictividad con los gobiernos de ambos países. Gobiernos que presentaban una ruptura con los partidos políticos conservadores y el régimen neoliberal como Alianza País en Ecuador y el Movimiento al Socialismo en Bolivia y que fueron inicialmente apoyados por las organizaciones populares e indígenas, son hoy cuestionados tanto sobre lo que fue reconocido como lo que está siendo omitido o relegado en los “procesos de cambio”. En base a un trabajo de tesis doctoral, mediante el análisis de casos y de contenido de los discursos (que incluyen entrevistas a informantes claves de los procesos) en el presente artículo interesa analizar particularmente las prácticas concretas de los colectivos sociales y políticos para introducir modificaciones sustantivas en el texto constitucional, junto con las tensiones que esos reconocimientos conllevan en estas experiencias contemporáneas.

A REGULAMENTAÇÃO SÓCIOJURÍDICA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DO MARCO REGULATÓRIO. (#6660)

Ademir Vilaronga Rios Junior [1]
1 - UFPE.
Email contacto: avriosjunior@gmail.com

O presente trabalho abordará sobre a regulamentação sóciojurídica das organizações sociais no Brasil contemporâneo. Tem como objetivo discutir os caminhos que levou a aprovação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. O trabalho apresentado buscou, a partir de uma análise crítica, qualitativa, via exploração bibliográfica e análise de dados primários e secundários, compreender os elementos que perpassaram as mudanças legais frente ao reconhecimento do Estado em relação às organizações sociais. Estas a partir das duas últimas décadas do Século XX aos dias atuais, passaram a ocupar um lugar estratégico na política social brasileira e se tornaram sujeitos, na sociedade civil, inseridos nos espaços, sob o discurso de responder aquilo em que nem o Estado nem o mercado havia condição de atender. Realidade essa que se amplia a partir da década de 1990, articulado à política gerencialista-neoliberal adotada pelo governo brasileiro, com o processo de desresponsabilização do Estado, chamado de "publicização", coeso com a discussão da suposta "crise do Estado" e da necessidade de minimizar a sua ação frente às políticas universalizadoras garantidas constitucionalmente a partir de 1988. Pela necessidade de compreensão das mudanças que houve no contexto neoliberal e neodesenvolvimentista em relação à legislação que iremos discorrer sobre os elementos que perpassaram o processo da regulamentação sóciojurídica das organizações sociais no Brasil contemporâneo. A discussão sobre essas organizações, que possui uma diversidade de nomenclatura (ONGs, Fundações, "Terceiro Setor", entre outros), não contribuíram somente para a "reforma das políticas sociais", elas foram um elemento-chave nas discussões sobre as reformas de Estado na América Latina e fizeram parte do "pacote" de proposta para assegurar ao projeto neoliberal a sua entrada no marco das políticas sociais. Ou seja, é disputado por visões progressista ou mesmo conservadora no âmbito da ordem do capital. Por fim, nesse trabalho podemos perceber a importância desse marco regulatório, como forma de contribuir para orientar as ações das organizações e suas parcerias com o Estado.

Constitucionalismo en la relación México-Estados Unidos: Una mirada desde el Sur (#6695)

Elisa Cruz Rueda [1];
Natalie Long [2]
1 - Escuela de Gestión y Autodesarrollo Indígena, Campus III, San Cristóbal de las Casas, Universidad Autónoma de Chiapas.. 2 - Community Environmental Legal Defense Fund (Fondo para la Defensa Legal del Medio Ambiente Comunitario), Illinois y Pensilvania.
Email contacto: elisacruzrueda@hotmail.com

En este trabajo nos interesa partir de un análisis comparativo entre las bases constitucionales de México y Estados Unidos y cómo se expresan en el momento actual en la relación de ambos países. Nuestra revisión abarca el caso mexicano en su política interna de Derechos Humanos y hacia el exterior donde ha mostrado cierta complacencia hacia su vecino del norte en una suerte de arribismo, en contraste con su despecho hacia los países del sur. De igual forma pretendemos exponer a partir de casos concretos cómo el ideal democrático que refleja o pretende reflejar el sistema constitucional norteamericano, en la práctica no es tan exacto o real, tanto para los ciudadanos norteamericanos como para migrantes y en su trato hacia otros países como México.

PARTICIPACIÓN POLÍTICA DE MUJERES EN MOVIMIENTOS SOCIALES: ¿VÍA PARA REFORMULAR LA INTERPELACIÓN ESTATAL Y DEMOCRATIZAR LA VIDA SOCIAL EN TIEMPOS DE REORDENAMIENTO NEOLIBERAL? (#6770)

LUIS FERNANDO GUTIÉRREZ DOMÍNGUEZ [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: luis.gutierrezd@correo.buap.mx

En atención a la convocatoria del *Grupo de Trabajo Estado, Legitimidad, Gobernabilidad y Democracia*, propongo emplazar una reflexión en torno a dos ejes de interés: por una parte, la participación política de mujeres en movimientos sociales en México y el tipo de interlocución con el Estado que se deriva de ella; por la otra, cómo la presencia de estas mujeres pone en duda la legitimidad de las instituciones estatales pero no es suficiente para plasmarse en la transformación de las regulaciones políticas de la sociedad nacional, y, por consecuencia, en la democratización de las relaciones sociales, a pesar de la evidente participación activa de las mujeres en procesos socio-políticos como el que aquí se comparte. Factor estructural que contribuye a la forja de las condiciones señaladas recién, es la impronta del capitalismo neoliberal dominante, actualmente objeto de adecuaciones asociadas a la asunción de la presidencia de Estados Unidos por parte de Donald Trump, cuya fuerza ha consistido en la progresiva persuasión para que las estructuras institucionales de gobierno administren lo público desde la óptica de la racionalidad económica que responsabiliza a los individuos de sus logros o fracasos en las distintas dimensiones vitales, al tiempo que deslinda al capital y sus actores de aquellos. Así como los efectos del modelo económico dominante se observan ideológicamente en la sociedad mexicana a través de una retórica generalizada de culpabilización del Estado como actor central en este proceso de desmantelamiento social, también emerge la preocupación por los efectos que el reacomodo del capitalismo neoliberal producirá en la agenda nacional y latinoamericana y, para el caso de esta presentación, en el carácter potencial que la participación política de mujeres en movimientos sociales tiene respecto de la democratización de la vida social y, de modo trascendente, en la formulación de un proyecto civilizatorio que remonte el modelo actual de desarrollo, contribuyendo con ello a la reconfiguración de las relaciones Estado-sociedad. A partir de información proveniente de trabajo de campo, consistente en la identificación de trayectorias de participación política de mujeres adultas que confluyeron en su inserción al Movimiento de Regeneración Nacional (Morena), se identifican momentos en que esta movilización tomó un punto álgido y se preparó para participar en el último proceso electoral a presidente de la república en México apoyando a un candidato de izquierda que fue decretado por las instancias respectivas como perdedor, al tiempo que ofrece una perspectiva analítica de lo que significó para tal movimiento la participación de las mujeres y, cómo a la luz de dicha experiencia se pudiese pensar en el derrotero de la sociedad mexicana desde la condición de género, como uno de los ordenadores sociales referentes para el ejercicio de ciudadanía.

El fotodocumentalista ante la violencia totalitaria en América Latina: México durante la "guerra contra el narcotráfico". (#6783)

ISABEL SANGINÉS [1]
1 - FRANCO.
Email contacto: isabel.sangines@gmail.com

Esta investigación se centra en el papel del fotodocumentalista durante los procesos de imposición del Estado autoritario en América Latiana en las últimas décadas, tomando como caso de estudio específico el de México durante la llamada "guerra contra el narcotráfico". Lo que me interesa resaltar es el hecho de ser las fuerzas armadas quienes se convierten en garantes de la gobernabilidad conservadora y que por lo tanto el proyecto de desarrollo capitalista en su forma actual es posible vía la represión de los opositores, la instauración del miedo en la ciudadanía y la violencia organizada desde el Estado. Una de las repercusiones más graves de esta situación es la destrucción del tejido social y la pérdida o dificultad para la construcción de una memoria colectiva que posibilite la gestación de utopías emancipatorias, en gran medida por el ocultamiento o invisibilización de lo que realmente sucede. Y es en este contexto que el fotógrafo, al documentar cotidianamente los difestentes aspectos de la realidad social en que se encuentra inserto se convierte, podríamos decir, en los ojos de la sociedad, ya que las fotografías nos involucran con la realidad más allá de nosotros mismos y a pesar del miedo nos cuentan lo que pasa, directamente, sin intermediarios, contradicen lo que las élites político-militares quieren mostrarnos. Y así, el trabajo del fotógrafo comprometido puede ir resarciendo la memoria perdida, construyendo la futura y fracturando la dominación.

LEGITIMIDADE SOCIAL: GOVERNOS EVO MORALES E LULA COMPARADOS (#7133)

Alair Silveira [1]
1 - UFMT.
Email contacto: alairsilveira@ufmt.br

TÍTULO: LEGITIMIDADE: GOVERNOS EVO MORALES E LULA COMPARADOS
GRUPO: ESTADO, LEGITIMIDADE, GOVERNABILIDADE Y DEMOCRACIA
RESUMO: Amparado nas especificidades dos conceitos de Legitimidade e de Hegemonia, desenvolvidos por Max Weber e Antonio Gramsci, respectivamente, esse artigo reflete sobre os governos de Lula (2003/2010) e de Evo Morales (2006/2012), a partir da perspectiva dos interesses da classe trabalhadora. Depositários das esperanças societárias de transformação social, construídas ao longo de lutas sociais, populares, sindicais e estudantis, esses primeiro-mandatários, pelas suas trajetórias pessoais e atuação em organizações coletivas, conquistaram bem mais que o direito legal de governar: conquistaram altos índices de legitimidade. Dessa forma, em contexto de movimentos expansivos (e destrutivos) do capital, dominação financeira, reestruturação produtiva, cultura pós-moderna, orfandade política de projetos alternativos ao capitalismo, aprofundamento do neoliberalismo e de contração democrática, a eleição de Lula (em 2002) e de Evo Morales (em 2005) refletiu mais do que um contra-movimento político latino ante a predominância dos movimentos mundiais. Alçados ao Poder com elevados índices de legitimidade, esses primeiros-mandatários – em que pesem suas diferenças e particularidades - estabeleceram relações partidárias paradoxais. Se por um lado, amparavam-se nos seus partidos para articular viabilidade governativa nos espaços institucionais (especialmente parlamentares), por outro, promoveram, progressivamente, a asfixia interna desses partidos em função das demandas pela "governabilidade" congressual, de costas para a governabilidade apoiada nos movimentos coletivos que lhe deram origem. Consequentemente, foram invertendo, em maiores ou menores proporções, a lógica democrática intra-partidária que submete a vontade individual à vontade do coletivo organizado. Esse descolamento operacionalizado pela pessoalização/personificação da política em organizações partidárias surgidas também pela crítica a essas práticas permitiu – aliado a outras experiências - o surgimento do "lulismo" e do "evismo". O alcance desses movimentos depende, entretanto, da capacidade de resistência social que extravasa os limites das organizações partidárias. Comparadas as experiências governativas de Lula (PT) e Evo Morales (MAS), suas diferenças estão relacionadas à ação (ou inação) das organizações coletivas de cada país. No Brasil, enquanto Lula e o PT atuaram no Executivo e no Legislativo para manter os ganhos do capital (embora sem ganhar-lhes totalmente a simpatia), os principais movimentos sociais brasileiros não fizeram o enfrentamento a essas políticas. Na Bolívia, Evo Morales avançou (apoiado e empurrado pelos movimentos sociais) em direção ao cumprimento de importantes demandas coletivas, procurando equilibrar-se entre interesses antagônicos. Comparativamente, Evo Morales foi mais fiel aos compromissos políticos que o constituiu como presidente do que Lula em relação às expectativas nele depositadas. E neste diferencial fundamental, a presença protagônica das organizações coletivas bolivianas detém responsabilidade direta. Desta maneira, a opção dos mandatários pela "*linha da menor resistência*" ao capital (MÉSZÁROS, 2011) está diretamente relacionada à linha da maior resistência dos trabalhadores.

QUE PAPEL OCUPAM AS INSTITUIÇÕES NA FORMULAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS? – NOTAS SOBRE A PERSPECTIVA NEOINSTITUCIONALISTA (#7139)

Gabriel Miranda Brito [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: g.m.b94_@hotmail.com

A fim de explicar como e por que um governo opta por determinada política pública, foram desenvolvidos, durante o século XX, diversos modelos analíticos -situados a partir de distintas perspectivas teóricas- comprometidos em demonstrar como determinadas variáveis interferem nos processos decisórios de formulação de políticas públicas. Neste sentido, o objetivo deste estudo, de cunho bibliográfico, consiste em apresentar e tecer algumas considerações acerca da perspectiva neoinstitucionalista, bem como de suas três principais vertentes -histórica, organizacional e de escolha racional-, demonstrando sua aplicabilidade empírica para análise de políticas públicas. A perspectiva neoinstitucionalista emerge no cenário acadêmico dentro do contexto estadunidense da década de 1970/80, se contrapondo às teorias de orientação marxista, elitista e pluralista. Ao contrário das referidas abordagens, que focalizam a análise dos processos políticos nos grupos de interesse e/ou atores sociais, a perspectiva neoinstitucionalista se sustenta na premissa de que “as instituições importam”, e busca demonstrar como estas podem agir de modo a constranger ou incentivar ações de determinados atores políticos. Portanto, a contribuição deste programa de pesquisa consiste na possibilidade de identificar o modo como as instituições afetam os comportamentos dos atores políticos e sociais envolvidos no processo de formulação e decisão de políticas públicas, e assim obter algum grau de previsibilidade sobre as decisões políticas, ou influir na vida social propondo instituições políticas que criem incentivos favoráveis aos comportamentos desejados e constrangimentos aos comportamentos indesejados. Como citado anteriormente, a máxima de que “as instituições importam” produziu, pelo menos, três vertentes e, embora possam ser aplicadas à diferentes fenômenos e divirjam sobre o próprio conceito de instituição e indivíduo, estas vertentes se interessam em saber quais instituições afetam comportamentos e decisões e por meio de quais processos e mecanismos. De modo sintético, a vertente histórica irá adotar o conceito de *path dependence* para afirmar que as políticas anteriores representam um constrangimento para a adoção de políticas radicalmente opostas, enquanto que incentiva a adoção de políticas incrementais e pouco substantivas. Já os autores filiados à vertente do neoinstitucionalismo de escolha racional adotam o postulado de que os indivíduos compartilham um conjunto ordenado de preferências e se comportam de maneira utilitária, calculando as possibilidades de ação dentro dos limites institucionais a fim de agir do modo mais estratégico para alcançar o resultado que lhe é mais conveniente. Por fim, os partidários do neoinstitucionalismo organizacional defendem a ideia de que o indivíduo pode incorporar o *ethos* da organização em que está inserido e agir do modo como a instituição espera que o indivíduo se comporte. Em outros termos, para este modelo analítico, cada instituição possui valores, normas, símbolos e modelos morais que podem estimular os indivíduos a se comportar de determinado modo. **Palavras-chave**: neoinstitucionalismo; políticas públicas; processos descisórios.

Configuraciones de la vida urbana: caracterización de las organizaciones de la sociedad civil en la ciudad de Corrientes. (#7273)

Laura González Foutel [1]
1 - CES - UNNE.
Email contacto: lagonfou@gmail.com

La propuesta se presenta, desde una mirada teórica, en torno a describir las coordenadas entre la tensión público – privado, su vinculación con aquello considerado espacio público – político, su incidencia en el campo de la sociedad civil y la construcción de ciudadanía en un contexto socio - histórico que contempla los matices de una democracia representativa hacia una participativa. Podemos sostener que en el campo de las ciencias sociales y políticas existe – groso modo – dos matrices conceptuales. Una vertiente más societal, centrada en la historia de las sociabilidades, en los espacios y esferas de intercambio comunicacional y de debate; la otra, hace hincapié en la relación entre lo público y lo estatal. El contexto actual puso en primer lugar la relevancia y la complejidad de esta última matriz conceptual donde se recupera la idea de retornos - de lo público, del Estado – como de la recuperación, redescubrimiento, fortalecimiento de lo público, en contraposición de aquella etapa donde estaba asociado a la corrupción ,la ineficiencia, burocratismo, entre otros. Por ello, creo interesante, repensar la disputa público - privado desde una mirada en particular, el de las transformaciones en la relación entre Estado y sociedad civil en América Latina. En cuanto, al propósito general de la investigación es c**omprender** el rol que desempeñan las organizaciones de la sociedad civil en la conformación de la subjetividad política y en la construcción de ciudadanía como componentes de la cultura política democráticas. Puntualmente, me dirijo a trabajar las configuraciones de un número determinado de OSC situadas en la ciudad de Corrientes, ciudad ubicada en la región NEA de la Argentina. Cabe destacar que luego de una crisis socio política en 1999, hubo un aumento exponencial de ciudadanos reunidos en una organización de base territorial y comunitaria, entorno al mejoramiento de la calidad de vida o también de aquellas que tienen un carácter de promoción del desarrollo. Resulta relevante analizar el rol que las mismas cumplen en el espacio público a través de prácticas, actores, ámbitos y relaciones como en intereses colectivos y comunes desde la perspectiva de la cultura política. El estudio se ubica en una perspectiva cualitativa de carácter comprensivo interpretativo de corte hermenéutico. Específicamente para la presente investigación, el estudio de caso ha sido considerado como una estrategia que permite acercarse a los fenómenos y ser capaz de descubrir, interpretar y comprender la perspectiva de los participantes de una realidad social a la vez que logra describir la heterogeneidad entre los diversos actores en un contexto socio – histórico determinado.

Trabalhadores públicos e ética da responsabilidade: limites à expansão da cidadania no Brasil (#7294)

Fabiana Augusta Alves Jardim [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: fajardim@usp.br

A comunicação visa apresentar os resultados da pesquisa "Dinâmicas cruzadas: as transformações da experiência de cidadania vistas das fronteiras do Estado Social" (Processo Fapesp 2015/07857-0), que se encerrará em outubro de 2017. Consideramos a trajetória das políticas sociais no Brasil, introduzidas no início dos anos 1930, segundo o modelo meritocrático-conservador (Esping-Andersen, 1991) – e tudo o que isso significa num país no qual a relação assalariada formal não se generalizou – e universalizadas apenas no final da década de 1980 (no contexto da transição democrática, de crise econômica e de refluxo da aposta no Estado Social como modo legítimo de enfrentamento das desigualdades), Nosso esforço consiste em compreender a cidadania vivida pela população a partir da consciência sociológica de funcionários que trabalham nas pontas mais descentralizadas do Estado brasileiro. Trata-se da primeira etapa de uma pesquisa mais extensa; iniciamos pelas políticas educacionais e assistenciais, isto é, por trabalhadores em escolas públicas (que, no Brasil, podem ser municipais, estaduais ou federais) e em Centros de Referência de Assistência Social. Até o final da pesquisa, terão sido realizadas 30 entrevistas, 15 de cada uma das políticas setoriais; majoritariamente, professoras e assistentes sociais. Entendemos cidadania não somente como efeito prático das definições legais, do desenho de políticas sociais ou de sua efetivação, mas como um foco de experiência em sentido foucaultiano, isto é, um eixo "[...] no qual se articulam, um sobre os outros: primeiro, formas de um saber possível; segundo, as matrizes normativas de comportamento para os indivíduos; e enfim os modos de existência virtuais para sujeitos possíveis" (Foucault, 2010, p.4). O que nos interessa conhecer, portanto, é como essa noção, central para na cultura política do ocidente moderno, articula formas de conhecimento específicas ao trabalho de governo e de gestão instalados no Estado; matrizes normativas que definem as fronteiras daqueles que serão reconhecidos como cidadãos; e modos de subjetivação, pois as interações com as práticas de governo desdobra um jogo de classificação, seleção e autenticação, que parte e confirma certos modos de existência. Até o presente, nossas entrevistas indicam uma espécie de "descentralização das contradições", desde a instância governamental até o corpo dos trabalhadores, pois a questão social tem sua visibilidade diminuída na cena pública. Sem respostas coletivas a tais problemas, o atendimento aos efeitos das contradições fica nas mãos de cada trabalhador(a), o que leva a uma radical transformação nos conteúdos concretos da cidadania – por ora, ainda universal do ponto de vista formal –, e também a uma radical transformação no conteúdo concreto do serviço público, o que se articula a suas transformações formais, com processos de terceirização e os diversos níveis de impactos das práticas propostas pela chamada "nova gestão pública".

De la retórica antineoliberal al neoliberalismo del S.XXI: ¿cómo se reconstruyó la hegemonía Neoliberal en Argentina? (#7547)

Agustin Etchegoyen [1]
1 - UBA.
Email contacto: agustincum@gmail.com

Tras un período de alrededor de 10 años durante el cual América Latina se encontró inmersa en gobiernos y economías de corte neokeynesiano, asistimos a un nuevo avance del Neoliberalismo en la región. Ejemplo de ello es el caso argentino, donde la alianza económico/política que triunfa en las elecciones de diciembre de 2015 resulta similar a las aglomeraciones que promovieron los golpes de Estado en dicho país durante la segunda mitad del S.XX Mauricio Macri, conocido empresario local, ha propuesto durante el período eleccionario e implementado a lo largo de su primer año de gobierno diversas políticas económicas que pueden encuadrarse dentro de la perspectiva neoliberal. Paquetes de medidas que no difieren en demasía de con las ya llevadas adelante por los gobiernos de Carlos Saúl Menem en la década del '90 y Fernando De La Rúa entre 1999 y 2001 y cuyo corolario fue la crisis social, política y económica de diciembre de ese año, políticas que fueron cuestionadas con éxito durante todo el periodo kirchnerista. El presente trabajo intenta responder¿Cómo logra reconstruir hegemonía el Neoliberalismo en la Argentina? ¿cómo logra hacerlo en un contexto en el cual un conjunto de prácticas económicas y sociales propias de un Estado de Bienestar consolidan cierto mejoramiento de las condiciones de vida objetivas de gran parte de los trabajadores? En consonancia con ello se pregunta: ¿Cuáles son y cómo operan los actores y factores de poder que influyen en la reconstrucción de hegemonía neoliberal en Argentina? ¿qué discurso o discursos políticos y mediáticos favorecieron esta reconstrucción? Para intentar responder las preguntas planteadas se analizará el papel jugado por las principales fuerzas políticas y los Medios Masivos de Comunicación durante el último año de mandato de la Presidenta Cristina Fernández de Kirchner. Se realizará un análisis del discurso político del PRO y del Kirchnerismo entre Enero y Diciembre de 2015 (desde la muerte del Fiscal Nisman hasta el Ballotage) en relación a la agenda mediática y la capacidad de instalarla, tomando también la disputa mediática entre el Grupo Clarin y los medios afines al gobierno. Se relevarán datos estadísticos con el fin de contraponer los datos “duros” al tratamiento que de estos hiciese la prensa o la dirigencia política en cada momento

CIDADANIA E EDUCAÇÃO POLÍTICA, UMA LIGAÇÃO NECESSÁRIA (#7672)

Dayane Gomes da Silva [1]
1 - IFPB/UFPB.
Email contacto: ddayanegomes@gmail.com

Tem sido comum visualizar o conceito de cidadania na mídia, em debates políticos, em escritos acadêmicos, sem que, muitas vezes, esse conceito receba uma significação. De modo geral, a literatura mais clássica sobre a temática a trata como uma confluência de direitos. É sabido, no entanto, que a existência de uma cidadania plena, ativa, depende da conquista de direitos, antes mesmo do gozo deles. Este artigo objetiva traçar uma ligação, entendida como necessária, entre aperfeiçoamento da cidadania, exercício da participação e educação política. Ele é fruto de reflexões tecidas durante a construção da minha tese doutoral. A lógica argumentativa que percorre o trabalho é a de que a constituição de cidadãos plenos depende do envolvimento popular nas decisões públicas, mas para que esta participação não seja escassa e possua qualidade é necessário antes um processo de educação da sociedade para à democracia. Assim, faz-se uma discussão teórica sobre a cidadania, referenciando autores clássicos sobre a temática vinculando-a a participação política e levantando alguns impasses a sua efetivação. Também é apresentada a ideia de educação política como elemento essencial à cidadania. Considera-se que a educação política é um elemento importante nesse processo, ao passo que pode despertar vontade em participar e à medida que se gera melhor compreensão sobre os processos políticos e sua relevância. Ser educado politicamente implica, assim, em ter consciência e vontade política aliadas ao domínio de um conjunto de informações necessárias para compreensão do jogo político. Palavras-chave: cidadania, participação política, educação política.

Estudio del Sistema de Gobierno del General Alfredo Stroessner (1954-1989) desde el punto de vista ideológico (#7681)

Luz Betharram Galeano Santacruz [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: luzbetharram@gmail.com

La presente investigación pertenece a la línea de investigación de "Gobernabilidad y procesos políticos en América Latina" con el título "Estudio del Sistema de Gobierno del General Alfredo Stroessner (1.954-1.989) desde el punto de vista ideológico. El desarrollo de la investigación se basa en un enfoque específico como ser el sistema de gobierno del tiempo histórico de la dictadura del General Alfredo Stroessner; el ideológico, en un periodo de tiempo específico (1.954-1.989), por considerar que esta arista no ha sido investigada y tratada lo suficiente, caso contrario que el aspecto histórico con sus luces y sombras, población a favor y en contra del General Alfredo Stroessner y la herencia que llegó hasta nuestros días de todo ese tiempo de gobierno, por mencionar simplemente un ejemplo. Se basa específicamente desde el punto de vista ideológico, para intentar hacer el contraste entre el sistema de gobierno que la historia comenta en diversas fuentes, el ideario del Partido Colorado (Asociación Nacional Republicana ANR), y los testimonios a ser recogidos al tiempo de realizar la investigación de campo. ***Palabras claves:* Sistema de gobierno, Dictadura, Ideología.**

A cosmovisão dos formadores de opinião dos ativistas de direita brasileiros (#7685)

Debora Messenberg [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: deboramess@gmail.com

GT 04 Estado, Legitimidad, Gobernabilidad y Democracia *A cosmovisão dos formadores de opinião dos ativistas de direita brasileiros* As manifestações políticas ocorridas no Brasil durante os anos de 2015 e 2016 revelaram a presença de grupos conservadores que se sentiram legitimados a expor em público convicções de cunho segregador e autoritário, como há muito tempo não se verificava de forma tão explícita na vida pública brasileira. O presente trabalho apresenta os resultados de pesquisa que procurou compreender a cosmovisão (*weltanschauung*) dos principais formadores de opinião dos manifestantes que foram as ruas ao longo do ano de 2015, para protestar contra a corrupção no país, se opor de maneira frontal ao Partidos dos Trabalhadores (PT) e as suas políticas sociais e de direitos, além de pedir o *impeachment* da presidenta Dilma. A estratégia metodológica adotada pautou-se em pesquisa multimétodos, a qual procurou identificar inicialmente os movimentos sociais, as suas principais lideranças e os formadores de opinião que promoveram e deram sustentação a tais manifestações. Na etapa seguinte, realizou-se levantamento de todas as postagens empreendidas por esses atores sociais, durante o ano de 2015, em suas páginas no Facebook, além de pesquisa de matérias de suas autorias publicadas em blogs, no *youtube* e na mídia escrita. O levantamento realizado selecionou e analisou, em função de sua importância e capacidade de reverberação de seus conteúdos, os posicionamentos dos seguintes atores sociais: Movimento Brasil Livre (MBL); *Vem pra rua*; Revoltados Online; Kim Kataguiri, Fernando Holiday; Rogério Cherquer, Marcelo Reis; Beatriz Kicis; Olavo de Carvalho, Reynaldo Azevedo, Raquel Sherazade, Rodrigo Constantino; Felipe Moura Brasil; Jair Bolsonaro e Marco Feliciano. A partir deste levantamento, e no intuito de qualificar as informações obtidas nessa fase da pesquisa empreenderam-se entrevistas semiestruturadas com participantes das manifestações, no sentido de compreender a influência desses formadores de opinião em suas respectivas participações, assim como aprofundar a maneira como os conteúdos divulgados foram compartilhados e conformam suas atitudes e cosmovisão da política. O desvelamento e a compreensão dos conteúdos centrais que envolvem o comportamento e a cosmovisão dos formadores de opinião da direita brasileira e como eles reverberam e se coadunam às percepções simbólico-discursivas de grande parte da população deste país, insere-se num plano de análise ainda pouco explorado, o qual aponta para o recrudescimento de posicionamentos fascistas no Brasil. A explicitação e o entendimento de seus pressupostos nos pode levar, também, a perceber e estarmos atentos, como nos lembra Foucault " de que o fascismo está em todos nós, assombrando nossos espíritos e nossas condutas cotidianas (...) nos fazendo amar o poder e desejar esta coisa que nos domina e nos explora".

Los referendos en democracias decadentes. (#7743)

Maria Fernanda Ortiz Castillo [1]; Alicia Ortiz Rojas [1];
Isabel Cristina Restrepo Ruíz [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: mariaf.ortiz@udea.edu.co

Los referendos como instrumento de toma decisiones en los regímenes democráticos tienen la virtualidad de dotar de legitimidad popular algunas decisiones trascendentales para el presente y futuro de un país. Sin embargo, en muy pocos casos son utilizados para tomar realmente decisiones, pues estas se encuentran ya tomadas por el gobierno central. En el caso de Colombia, el referendo ha sido utilizado pocas veces, pero el más reciente, llevado a cabo el día 2 de octubre del año 2016, que hacía referencia a si el pueblo estaba de acuerdo o no con "la terminación del conflicto armado y la construcción de una paz estable y duradera", desató una crisis de corte político y social, casi de orden mundial. Por esta razón, lo que se pretende de manera fundamental es analizar el fin del instrumento y la eficacia de las decisiones que son adoptadas por medio del mismo; pero principalmente: su impacto social. Para esto se tendrá en cuenta cuáles son las temáticas que suelen someterse a este mecanismo, así como la información que se proporciona para la toma de estas decisiones, pues este es un presupuesto básico del sistema democrático, además, el grado de legitimidad que tienen las mismas. Así pues, se hace necesario evaluar la posición del gobierno, los partidos políticos y los líderes de los mismos, ya que esto genera un sinnúmero de sentimientos y fanatismos por parte de la sociedad, determinando en muchas ocasiones, o al menos en esta donde era evidente, el resultado de las votaciones. Es importante examinar el caso de Colombia por la incidencia que tiene el tema en su historia, también porque es fundamental precisar que esta decisión era posible sólo con la aprobación del presidente como Jefe de Estado ya que la Carta política le otorga la facultad de realizar este tipo de acuerdos, no obstante, bajo su propio riesgo, eligió, luego de haber suscrito los acuerdo de paz someterlos a la aprobación del pueblo, pues con este referendo, su gobierno buscaba el aval popular, no la toma de una decisión en sí misma. Por lo previamente descrito, se busca responder principalmente dos interrogantes; en primera medida, ¿Es este mecanismo un herramienta para fortalecer o debilitar la democracia? y en otro plano, la sociedad que descalifica los resultados, ¿deslegitima a su vez el mecanismo democrático?

América Latina y el Caribe: balance de un cambio de época (#7753)

Nayar López Castellanos [1]
1 - UNAM.
Email contacto: nayarlp@hotmail.com

La época que inició el triunfo electoral de Hugo Chávez en Venezuela, bajo una multifacética bandera antineoliberal, llega en el 2018 a dos décadas de una intensa conflictividad política en la región latinoamericana y caribeña a partir de la cual resulta necesario realizar un balance de los avances y retrocesos que han tenido los diferentes proyectos. El nivel de transformaciones del Estado y su impacto social, las movilizaciones populares, el impulso a la integración, la conflictividad política, la reconfiguración del modelo neoliberal, el alcance del poder mediático y la permanente injerencia estadounidense, marcan estos 20 años y plantean diferentes escenarios hacia el futuro que no pueden explicarse sin esta revisión y el alcance de los cambios. Desde la concepción de los estudios comparados, la geopolítica y los estudios posneoliberales generados por la ciencia política, la presente ponencia se propone analizar lo experimentado en el terreno de las instituciones, los partidos políticos, los movimientos sociales y el alcance del multifacético intervencionismo estadounidense, haciendo un especial énfasis en los casos de Centroamérica y la región andina.

Neoliberalismo contra a democracia: crise de legitimidade e o eclipse da soberania popular (#7758)

Pedro Alcantara [1]
1 - UFRN.
Email contacto: phgalcantara@gmail.com

A relação desde sempre problemática entre liberalismo e democracia vem adquirindo contornos dramáticos desde a consolidação do paradigma neoliberal, que busca legitimar o agigantamento do mercado sobre a cidadania. O papel supra essencial que as grandes corporações e o sistema financeiro desempenham na dinâmica socioeconômica do capitalismo contemporâneo, potencializado após a grave crise econômica de 2008, tem como consequência a servidão dos governos nacionais e a subordinação do orçamento público à agenda da acumulação, o que evidencia a insuficiência das instituições políticas forjadas pela hegemonia liberal e construídas a partir do esvaziamento da ideia de soberania popular, na medida em que a desigualdade nas possibilidades de influência e controle da agenda pública entre uma mínima elite do capital e a grande maioria do corpo de cidadãos se torna cada vez mais abissal (BORON, 2001). A ida às urnas uma vez em alguns anos se torna um ritual cada vez mais vazio de significado. Tal esvaziamento, agravado, sobretudo, nas regiões periféricas do sistema, como a América Latina, derrete a legitimidade das instituições da chamada “democracia liberal”, tornando cada vez mais urgente o debate acerca de seus limites e das possibilidades de sua superação. Pretendemos discutir o processo de domesticação da soberania popular a partir de uma análise da relação entre neoliberalismo e democracia, retomando inicialmente as contribuições elitistas presentes no liberalismo clássico, nem sempre evidenciadas, buscando esclarecer o caráter de continuidade, nesse sentido, entre o liberalismo antigo e o novo contra a soberania popular, e, por fim, procurando avançar para a problematização, a partir do pensamento critico de cientistas sociais latino-americanos, como Atílio Boron e Alvaro Garcia Linera, dos atuais dilemas em torno das possibilidades de ampliação do projeto democrático.

Golpes de Estado midiáticos na América Latina: os casos de Honduras, Paraguai e Brasil. (#7764)

Marcos Maurício Alves da Silva [1];
Guy Pinto de Almeida Junior [1];
Luísa Orselli Vidal [2]
1 - ESPM - SP. 2 - PUC - SP.
Email contacto: marcosmauricio1@gmail.com

Nos últimos anos, vêm acontecendo na América Latina golpes pseudolegais contra presidentes democraticamente eleitos. Michael Löwn (2016) afirma que a prática do golpe de Estado parecer legal é a nova estratégia das oligarquias latino-americanas. Golpes que, segundo o autor, foram testados em Honduras e no Paraguai e, em 2016, orquestrado no Brasil. Em 2009, o presidente hondurenho Manuel Zelaya é retirado do cargo com o apoio da Corte Suprema do país e do Exército local. Em 2012, algo semelhante acontece no Paraguai, com o Legislativo paraguaio depondo o presidente Fernando Lugo. Em 2016, no Brasil, a presidenta Dilma Rousseff também foi retirada do cargo depois de um processo de impeachment pelo congresso. Em todos os casos citados percebem-se semelhanças diversas e uma delas é a que será analisada neste trabalho. Procuramos mostrar como parte da mídia mais tradicional dos três países (Honduras, Paraguai e Brasil) trata os diferentes casos de impedimentos dos presidentes mencionados. Procuramos ver regularidades (Foucault, 2008) que possam nos levar a perceber como foi construída discursivamente a impossibilidade de governabilidade pelos presidentes impedidos. Assim sendo a mídia passa a ter um papel fundamental na construção do acontecimento. Segundo Guilhaumou e Maldidier (1986) o acontecimento discursivo não se confunde nem com a notícia, nem com o fato designado pelo poder, nem mesmo com o acontecimento construído pelo historiador. Segundo os autores o acontecimento é apreendido na consistência de enunciados que se entrecruzam em determinado momento. Já para Charaudeau (2009) o acontecimento é definido, ora como todo fenômeno que se produz no mundo, ora de maneira restrita como todo fato que está fora da ordem natural. Assim sendo, ora se defende a ideia de que o acontecimento é um dado da natureza, ora que ele é provocado. Aqui mostramos os editoriais dos jornais selecionados como constructo do acontecimento e os analisamos de maneira a encontrar regularidades com o intuito de perceber, nas vozes selecionadas pelos editorias posicionamentos, sentidos e efeitos de discurso (ORLANDI, 2007), que nos mostram como os golpes pseudolegais são validados por parte da grande mídia dos países estudados. Como metodologia selecionamos para a análise, de cada um dos países, dois dos principais jornais, a saber: Honduras (El Heraldo e El Tiempo); Paraguai (ABC Color e Última Hora) e Brasil (Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo) e de cada um deles o Editorial do dia da deposição ou o dia subsequente. Dessa forma, podemos analisar o posicionamento dos jornais com relação ao tema e perceber se há regularidades discursivas, temáticas e semânticas na maneira como essa grande mídia se posiciona com relação ao acontecimento estudado.

Discutir el Estado. Dilemas estratégicos a la luz de los procesos políticos latinoamericanos (#7773)

Martín Cortés [1];
Andrés Tzeiman [2]
1 - CCC-UNGS/Conicet. 2 - CCC-IEALC/Conicet.
Email contacto: eltinchox@yahoo.com.ar

El presente artículo se dedica a realizar un análisis, a modo de balance crítico, de los procesos políticos latinoamericanos conocidos como “posneoliberales”, desplegados en la región durante los primeros quince años del Siglo XXI. Tales reflexiones se inscriben a su vez en un contexto de reformulación de las estrategias emancipatorias en América Latina, que obligan a repensar las categorías con las cuales habían sido entendidos en procesos anteriores conceptos centrales en la teoría política, como el Estado, la democracia, la hegemonía y los sujetos políticos. Sin embargo, en estas páginas el eje del debate estará colocado en el fenómeno estatal. Para ello, se han escogido algunos trabajos recientes, con el propósito de poner en cuestión ciertos modos en que ha sido conceptualizada la estatalidad latinoamericana, y al mismo tiempo para abrir lugar a interrogaciones específicas de la teoría política, especialmente en torno de la cuestión estatal.

Direita vou ver: a reprodução do conservadorismo na juventude pobre carioca. Uma proxy do futuro? (#7801)

Rita Ma.da Silva Passos Rita Maria [1];
Maria Fernanda Magalhães Scelza Maria Fernanda [1]; Laura Jardim Rios Laura Rios [1]; Augusto Waga Augusto Waga [2]; Antonio Leonardo de Oliveir Toni Leonardo [1]; Ian Lemos Ian Lemos [1]; Lilian Trajanberg Lilian [1]
1 - IUPERJ. 2 - IESP.
Email contacto: rita.passos@gmail.com

Desde as jornadas de junho de 2013 observou-se um descontentamento com a política em todos os níveis. A emergência de organizações aparentemente apartidárias mobilizou muita gente que não se sentia contemplada. Contudo, sob a bandeira do apartidarismo, se encontravam forças mais à esquerda e movimentos ultraconservadores. Com a aproximação das eleições, somada ao não-legado da Copa do Mundo de Futebol, a situação se agudizou, sobretudo na sucessão presidencial e denúncias de corrupção. A realização das eleições e a consequente reeleição da Presidenta Dilma Rousseff, amplificaram as vozes de orientação política ultraconservadora, que se arvorou como representante do povo, associada a uma direita moderada e, inconformada. Logo se fez notada a necessidade de governabilidade, o que obrigou o Estado/Governo a acatar pautas mais conservadoras das que propunha ou mencionava em campanha, gerando mais revolta. É em torno desse cenário que o presente artigo pauta suas discussões. O projeto "Direita Vou Ver" (IUPERJ/UCAM) empreendeu uma investigação de seis meses e teve por objetivo compreender o impacto da onda conservadora no país, analisando sua reprodução social na juventude brasileira, que tem como desdobramento mais cruel a incidência sobre sua parcela mais pobre. O trabalho visa tornar público os resultados dessa pesquisa, ele se divide em três etapas: 1ª) Apresentação do contexto geral do cenário nacional e internacional, com o objetivo de realizar uma retrospectiva histórica do conservadorismo da sociedade brasileira, bem como acerca dos eventos mais recentes que levantaram as pautas dos grupos conservadores; 2ª) Análise do levantamento quantitativo, a partir de dados estatísticos (indicadores socioeconômicos e demográficos) sobre as características específicas da região em que os jovens entrevistados estão inseridos, complementando assim o entendimento do lugar e contexto de onde falam; e análise qualitativa, a partir da tabulação das respostas de 58 jovens estudantes do ensino médio de escolas do bairro de Santa Cruz; e 3ª) Apresentação das considerações gerais sobre as análises realizadas, visando uma compreensão tão ampla e aprofundada quanto possível do objeto. É interessante destacar a importância das análises feitas por Florestan Fernandes acerca da revolução burguesa no Brasil, compreendendo que esta reputa a realidade brasileira à convergência de elementos arcaicos e modernos, denominada de "modernização conservadora". Dessa maneira, é possível afirmar que o caso brasileiro é exemplar de uma classe dominante sem elementos "utópicos humanitários", sendo a construção da modernidade brasileira sustentada sob uma cultura política autoritária, distante do que se entende como patamar de cidadania e direitos, cujas maiores expressões remontam à Proclamação da República por setores militares e todo o século XX atravessado por golpes e tentativas de golpe. Assim, a lógica gramsciana de "conservar-mudando" em molde nacional se mostrou presente em várias respostas dos entrevistados, tendo como produto vieses de cunho reacionário e conservador, que na verdade acabam por se misturar em alguns momentos. As respostas em algum momento seguem uma lógica própria e pessoal de cada entrevistado, mas que na prática evidenciam contradições que acabam por servir de subsídio para categorias de análise interpretativa.

DEMOCRACIA, ESTABILIDADE ECONÔMICA E GOVERNABILIDADE: ANÁLISE DAS SEMELHANÇAS DOS FATORES INTERNOS E EXTERNOS INFLUENCIADORES NOS PROCESSOS DE *IMPEACHMENT* DOS PRESIDENTES BRASILEIROS FERNANDO COLLOR DE MELLO E DILMA ROUSSEFF . (#7830)

Adwaldo Lins Peixoto Neto [1];
Leonardo Silva Viana [1]; André Luiz Nicolitt [2]
1 - Faculdade Independente do Nordeste - Fainor. 2 - Faculdade Guanambi - FG.
Email contacto: adwaldopeixoto@gmail.com

Desde a promulgação da última constituição brasileira, em 05 de outubro de 1988, na fase de redemocratização após um período de ditadura militar, 2 (dois) presidentes brasileiros tiveram seu mandato interrompido pelo processo de *impeachment*, quais sejam, Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff. Collor fora o primeiro presidente eleito democraticamente por voto direto após a vigência da Constituição da República de 1988, tendo tomado posse em 15 de Março de 1990, e sofrido o processo de Impeachment em 29 de Dezembro de 1992. Já Dilma Rousseff sagrou-se vencedora do pleito eleitoral em 26 de Outubro de 2014 com a margem mais apertada da história eleitoral do Brasil, sendo esse na verdade o seu segundo mandato, vindo a sofrer o processo de *impeachment* em 31 de Agosto de 2016. A par das peculiaridades de cada caso, os dois processos de *impeachment* apresentam semelhanças nos fatores internos e externos que influenciaram na destituição de ambos presidentes brasileiros. Analisa-se as similitudes da influencia dos fatores externos, quais sejam, a crise econômica, com consequente descontrole inflacionário e recessão, e a rejeição do Governo pela população; bem como o desgaste da coalizão do Executivo e a perda de governabilidade. Analisar-se-ão artigos científicos de cientistas políticos e juristas no contexto de ambos os *impeachments*, bem como dados do datafolha e demais institutos de pesquisa no que se referem às estatísticas de aprovação popular tanto do governo Collor quanto do governo Dilma, assim como dados da economia brasileira no período dos 12 meses que antecederam ambos os processos de destituição presidencial, a fim de se verificar se o contexto do mercado econômico brasileiro e a aprovação popular dos Governantes destituídos apresentam similitudes de dados na ocasião dos processos de *impeachment*, quando seja, Dezembro de 1992 e Outubro de 2014. Ademais, serão observados ainda documentos jurídicos dos processos de *impeachment* e das instituições envolvidas, quem sejam, as casas parlamentares federais que compõem o Congresso Nacional brasileiro - a Câmara dos Deputados e o Senado Federal; e a suprema corte brasileira, o Supremo Tribunal Federal. A partir desta análise, busca-se observar e entender melhor a dependência que a governabilidade traz com relação à estabilidade econômica no presidencialismo brasileiro, tendo culminado, em aproximadamente 30 anos de democracia sob a égide da constituição mais recente, na destituição de 2 (dois) presidentes eleitos democraticamente. **Palavras Chaves:** *Impeachment*. Governabilidade. Fernando Collor. Dilma Rousseff. Brasil.

Breve histórico e características do golpe de estado de 2016 no Brasil (#7990)

Jean Siqueira [1]
1 - Centro Universitário Assunção - UNIFAI.
Email contacto: jeansiq@hotmail.com

De maneira semelhante ao que já havia ocorrido imediatamente após o golpe civil-militar de 1964, a consumação de um novo golpe de estado no Brasil em 2016 ainda não foi reconhecida como tal por diversos setores e indivíduos de sua sociedade. Em parte, isso se deve ao fato dessa mais recente investida contra a consolidação dos regimes democráticos na América Latina apresentar caraterísticas que a afastam de uma concepção tradicional que se tem do significado da expressão “golpe de estado”, geralmente associada à participação efetiva de forças armadas ao longo de um processo de tomada do poder. O que se pretende mostrar nessa comunicação é que o golpe que impediu o cumprimento do mandato presidencial de Dilma Rousseff, reeleita para o cargo com mais de cinquenta milhões de votos em 2014, pertence a uma modalidade mais sutil de usurpação do poder político, a qual, não obstante, se qualifica plenamente a ser referida pelo termo “golpe”. Para tanto, além de um breve histórico de eventos que culminaram no impeachment que destituiu a presidenta do seu cargo de mandatária do poder executivo, exploraremos a taxonomia de sentidos do termo “golpe” realizada pelo cientista político e historiador estadunidense Edward Luttwak em seu texto *Coup d’état: a practical handbook*, originalmente publicado em 1968. O reconhecimento da ocorrência desse novo golpe de estado no Brasil – um golpe também contra as democracias do mundo e, em particular da América Latina, região historicamente muito mais sensível a esse tipo de prática – é algo urgente do ponto de vista das ações de reorganização democrática que precisam ser articuladas pelo povo brasileiro; e, da perspectiva teórica, a exploração de suas peculiaridades é certamente algo bastante relevante para o enriquecimento da história política em nosso continente.

Inovações participativas na democracia brasileira: o sistema de participação popular cidadã de Canoas (#8016)

Alfredo Alejandro Gugliano [1];
Priscila Rodrigues [1]
1 - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: alfredogugliano@hotmail.com

Em 1989, quando foi lançado o orçamento participativo de Porto Alegre (Brasil), essa proposta apareceu como uma das mais importantes experiências de envolvimento dos cidadãos com a gestão pública. Nos dias de hoje o orçamento participativo continua sendo uma proposta importante. Mesmo havendo indícios de decréscimo do número de orçamentos participativos no Brasil, ainda os mesmos existem num número expressivo na América Latina, assim como em outras regiões. Contudo, um fenômeno que modifica substancialmente o debate sobre experiências participativas em nível do Estado é o surgimento de um conjunto de novas propostas visando não apenas organizar o processo participativo em nível do debate orçamentário - principal objetivo dos orçamentos participativos -, mas especialmente articular uma diversidade de ferramentas por meio das quais os cidadãos ampliariam sua capacidade de debater, deliberar e fiscalizar as políticas públicas estatais. Na América Latina muitas dessas experiências vêm sendo enquadradas no que está sendo chamado de "gobiernos abiertos". Nos Estados Unidos esses novos mecanismos estão sendo articulados por diferentes autores a partir do conceito de "governanças participativas". E, no Brasil, o termo empregado para referir-se à ampliação da diversidade participativa envolvendo o poder estatal é o de "sistemas de participação". Aqui nossa proposta é analisar uma das principais experiências brasileiras inseridas nessa "nova onda participativa", o sistema de participação da cidade de Canoas, implementado entre 2009-2015. O sistema de Canoas foi composto por 13 ferramentas cujo objetivo era ampliar a capacidade dos cidadãos interferirem num amplo espectro de rotinas relacionadas com a gestão governamental e o desenvolvimento de políticas sociais. No presente trabalho pretendemos desenvolver três questões. A primeira delas é uma análise do desenho participativo da experiência de Canoas e sua capacidade de realmente servir de instrumento para ampliar os mecanismos usuais de gestão pública. A segunda se relaciona com a efetividade da proposta, isto é, discutir os resultados do sistema na geração de novas políticas públicas e seu impacto nos indicadores sociais municipais. Por fim, o terceiro aspecto que desejamos levar adiante diz respeito às consequências do sistema participativo em termos da ampliação da participação política dos cidadãos nos marcos de um Estado democrático. Este trabalho, ora apresentado, é o resultado de uma pesquisa realizada na cidade de Canoas em 2016 na qual, além de uma análise documental, foram realizadas entrevistas com diferentes segmentos envolvidos com a proposta.

A estabilidade da democracia brasileira pós-impeachment de Dilma Rousseff: um estudo sobre a relação entre ciclo de reformas do governo de Michel Temer e a crise política-constitucional. (#8095)

Alceu Fernandes da Costa Neto [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: alceufcneto@gmail.com

Em 2016, a Comissão de Direitos-Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados do Brasil apresentou um relatório produzido pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública da Universidade Estadual do Rio de Janeiro documentando que tramita no parlamento quarenta projetos de leis alienadores dos direitos humanos e que diluem parte da Constituição Federal em detrimento a interesses corporativos e políticas empresariais. O levantamento desperta para o fato de que direitos sociais na Carta Constitucional têm sido ameaçados por investidas revisionais que ambicionam a minimização do Estado em prejuízo da cidadania. Ordinariamente a revisão constitucional ocorre através de procedimentos complexos e que demandam extremo vigor político (art. 60, CF/88), essencial à modernização da Constituição garante o acompanhamento das rupturas sociais, possibilitando que o parlamentar capture novas demandas emoldurando-as textualmente. Todavia em circunstâncias de crises esse modelo pode dar espaço para intervenções danosas do sistema econômico sobre os sistemas políticos e jurídicos danificando a estrutura da democracia e corroendo própria Constituição. Nessa tela, o Novo Regime Fiscal, sinalizado pela aprovação Projeto de Emenda Constitucional nº 55 articula o freio à continuidade de políticas públicas importantes ao desenvolvimento do país. Ademais, outras reformas como a trabalhista e previdenciária prometem fortalecer esse ciclo. Fatalmente, os mecanismos de autoproteção da Constituição não têm sido suficientes para embarreirar essas medidas. A coalisão do governo de Michel Temer (2016 -) tem aprovado com folga os projetos do executivo, mesmo que boa parte das lideranças estejam de alguma forma envolvidas nos mais recentes escândalos de corrupção ou ainda realizando gastos pessoais superiores aos do governo de Dilma Rousseff (2010-2016) contrariando discurso de austeridade do presidente. Esse ambiente caótico indica que as recentes reformas na constituição causam a própria quebradura de seu design, uma vez que fundamentos constitucionais (art. 3º, CF/1988) têm sido desmobilizados. Assim esse artigo tem como objetivo-geral investigar o impacto que os Projetos de Emendas Constitucionais (PECs) lideradas pelo governo Temer tem ao sistema constitucional e democrático brasileiro. A hipótese presente é a de que o grau de influência do sistema econômico sobre o jurídico tem transformado os direitos sociais em meros argumentos financeiros desconectados do próprio arquétipo da Constituição de 1988. Metodologicamente o artigo realizará uma reconstrução historiográfica do processo de deliberação da PEC nº 55, que instituiu o Novo Regime Fiscal. Como fontes utilizaremos o acervo da mídia, quanto documentos de fontes oficiais, como os disponíveis nos canais do parlamento (incluindo relatórios, pareceres dos servidores, gravações dos debates, anais das votações entre outros). Por último buscaremos investigar se (e como) direitos constitucionais serão diretamente impactados pelo Novo Regime Fiscal e qual a relevância dessa norma, bem como do procedimento que a instaurou, à continuidade do regime democrático brasileiro.

Participação política como legitimação da Democracia: uma análise teórica da qualidade do processo democrático contemporâneo (#8120)

Ronado Augusto Campos Pessoa [1]
1 - Universidade Federal do Tocantins.
Email contacto: camposbr@hotmail.com

O desinteresse dos cidadãos na participação política está presente no cotidiano democrático na maioria dos países ocidentais, este declínio tem influência no processo eleitoral e não é um fenómeno novo. Desde 1970 observa-se de forma quantitativa o número de eleitores como instrumento de legitimação da participação política. Nas décadas de 1980 e 1990 consolidam-se novas formas de participação política como iniciativas de cidadania. Em comparação com décadas anteriores, a participação política hoje remonta, sob qualquer forma, apenas nos protestos contra projetos de grande escala. O que significa esse contexto para a legitimidade e a estabilidade da democracia, se a participação política está limitada aos segmentos da população a nível local, a curto prazo, tematicamente a partir de debates em áreas específicas da política e os representantes do povo são escolhidos a partir de uma parcela da população? Os políticos devem se perguntar se as ofertas e as possibilidades, para participar no processo político, ainda são contemporâneos. A questão central deste trabalho leva ao debate sobre a qualidade da democracia a partir da alienação política que se estabeleceu na sociedade e nas instituições representando uma grande parte proporcional da população. A qualidade da democracia na perspectiva internacional comparativa aponta critérios específicos de acordo com o nível de desenvolvimento dos instrumentos democráticos. Para avaliar a qualidade de um sistema democrático, entre outros critérios, pode-se observar, por exemplo, a cultura política ou as atitudes da população frente a democracia e aos instrumentos considerados democráticos, ou ainda no mínimo, processo de descrição de avaliação da qualidade da partida democrática. Portanto, o objeto central de pesquisa refere-se a análise das atitudes e comportamentos dos cidadãos em relação ao sistema político da democracia. Atende o sistema a legitimidade das reivindicações de seus cidadãos? A legitimidade da democracia é um dos elementos-chave para a estabilidade da democracia. A pesquisa aponta o diálogo entre o conceito de participação política e as regras da democracia no sistema político contemporâneo e os princípios institucionais. Por outro lado, se não existir participação dos cidadãos de todas as faixas sociais da população no processo político, uma grande parte da sociedade estará excluída e o sistema democrático não terá apoio político, suporte fundamental para os princípios de legitimação da democracia, desta forma, se o sistema democrático não é legitimado, portanto, não pode ser estável a longo prazo. O trabalho contribui com o debate sobre participação política e democracia observando a democratização como instrumento legítimo da governabilidade. Apresenta-se um estudo teórico sobre processos democráticos a partir da participação política, condições e desafios da qualidade da democracia contemporânea. Os resultados apontam reflexões sobre a importância da participação política e dos princípios democráticos como legitimação da qualidade do processo democrático.

O Lugar da Mulher Trabalhadora Rural no Estado Democrático de Direito sob o Desgoverno da EraTemer (#8123)

Nelmires Ferreira da Silva Nelmires [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: fnelmires@gmail.com

O Lugar da Mulher Trabalhadora Rural no Estado Democrático de Direito sob o Desgoverno da EraTemer Este artigo resulta de análises e reflexões apreendidas com base na conjuntura atual do Brasil, onde estão em curso manobras políticas reestruturadoras do estado democrático direito à luz da lógica de mercado. A hipótese diretriz desse estudo pressupõe que a mulher após vivenciar importantes conquistas sociais e políticas nos marcos legais, têm suas expectativas assaltadas pelo governo que não foi eleito legitimamente, de base governista ultraconservadora cuja postura reascende valores machistas e patriarcalistas via o escancaramento de reformas que trazem retrocessos as conquistas das mulheres. Nessa direção, a contradição dessa dinâmica, reascende a força dos sujeitos políticos, que de certa forma, estava adormecida sob o discurso da democracia e consenso. Para isso, procuramos metodologicamente selecionar entrevistas e debates realizados com mulheres em seus posicionamentos acerca da atual conjuntura de reforma política no Brasil, além incorporar bibliografia na direção do objetivo do tema em discussão. Assim, adotamos o enfoque materialista histórico-dialético, o qual propõe "[...] analisar as causas e as consequências dos problemas, suas contradições, suas relações, suas qualidades, suas dimensões quantitativas, se existirem e realizar através da ação um processo de transformação da realidade que interessa" (TRIVIÑOS, 2009, p. 125). Vale sublinha alguns resultados obtidos preliminarmente, os quais sinalizam que as mulheres vivenciam o fim de direitos historicamente conquistados, a minimização da cidadania e a ameaça a visibilidade com escarada criminalização de suas lutas. O desmonte dos direitos conquistados somam-se a reeificação de velhas abordagens, entre as quais, aquelas no qual "no espaço agrário se via 'a emancipação feminina um perigo para seus interesses. E apega-se à velha moral que vê, na solidez da família, a garantia de propriedade privada' (JOFFILY, 2004, p. 9). Não o obstante as conquistas e realizações que tivemos a partir da Constituição de 1988, especialmente nos governos Lula e Dilma, ainda que continuasse sendo um país profundamente injusto e desigual, representavam ganhos históricos às lutas das mulheres do campo. A atual agenda governamental, reedita velhos dilemas, e por força das circunstância tem provocado tensões necessárias a retomada do território de luta feminina, por entender que por traz do consenso esconde-se um ideal político de que " qualquer tentativa de solução do problema da mulher nas sociedades de classes deve levar em conta o fato de que o sistema capitalista impõe limites estruturais.....visando atacar as raízes da problemática feminina (SAFFIOTI,2013,p.516).
Palavras-Chave: Estado Democrático, Direito, Mulher.

COUP D'ÉTAT NOS TRÓPICOS : *EXCLUSIVISMO POLÍTICO* INTERNO E *DEPENDENCIA E SUBORDINAÇÃO* EXTERNA. (#8256)

Marcelo Lira Silva [1]
1 - IFG/Campus Goiânia.
Email contacto: marcelo_lira@marilia.unesp.br

Resumo : A formação social brasileira desenvolveu-se ontologicamente enquanto uma particularidade capitalista, ou seja, estruturou-se a partir de uma burguesia agrário-exportadora, fundamentada na acumulação do capital latifundiária e estruturada socialmente no escravagismo. Nesse sentido, o processo de emancipação política do Brasil, ou seja, a constituição do Estado brasileiro passou pela crise e dissolução do sistema colonial, a partir da qual forjou-se um tipo particular de classes dominantes que forjaram um Estado sem uma nação. Tratara-se da constituição de um tipo de capitalismo hipertardio, dependente e subordinado ao epicentro do capitalismo mundial, de tal forma que as classes dominantes brasileiras constituíram-se a partir do desenvolvimento e da difusão de um pensamento eclético enraizado na tessitura social brasileira enquanto ideologia conservadora de viés conciliatório. Devido sua incapacidade de fundar-se enquanto classe dominante autônoma, constituída a partir de um projeto nacional de desenvolvimento próprio, e, portanto, de impossibilidade de competitividade no mercado internacional, as classes dominantes brasileiras criaram um tipo particular de bonapartismo-colonial, marcado pelo *exclusivismo político*; e, consequentemente, pela não admissão de qualquer tipo de participação e representatividade das classes trabalhadoras e demais classes subalternas nos processos decisórios do país. O tipo de particular de desenvolvimento do capitalismo brasileiro forjou uma classe dominante autocrática, que pela via do exclusivismo político passou a impor a sociedade brasileira um tipo particular de dominação fundamentada em Golpes de Estado recorrentes, na criminalização das frágeis organizações autônoma das classes trabalhadoras e demais classes subalternas no encarceramento e ou extermínio físico de suas principais lideranças. Nesse sentido, partir-se-á de tal fundamentação para a construção de um possível entendimento acerca do processo que culminou no Golpe de Estado no Brasil, consumado em 31 de agosto de 2016.

Gobernabilidad y la orientación de las políticas públicas en Centroamérica. Un análisis comparado desde las gestiones públicas recientes en la región (1996-2016) (#8361)

LUDWING ANTONIO LLAMAS ALVAREZ [1]
1 - Universidad Mariano Galvez, UMG - Guatemala.
Email contacto: ludwing.llamas@gmail.com

El constructo de Estado afronta transformaciones complejas que devienen de la gestión del conocimiento y la sociedad de la información, como retos destacados en la incipiencia del siglo XXI. Ejemplos son el gobierno electrónico y la identidad digital; si bien las connotaciones tecnológicas se asocian al confort y el bienestar, la interpretación desde la circunstancialidad del desarrollo y las alternativas de su concreción, en campos actuales y escenarios de horizontes posibles, se entremezclan con las complejidades de la convivencia, que se entreteje entre categorías como la multiculturalidad, interculturalidad, etnia, género, movilidad humana, formas y medios de comunicación, formas de la cotidianeidad y la trascendencia. La denotación y consecución de la convivencia y vida en armonía, tiene en la derivación y simultaneidad de lo co-constructivo y lo co-participativo, importantes campos de realización. De esta manera, se aperturan visiones complejas en las cuales, lo relacional de las personas y comunidades es determinante, para la eventuación y existenciación de formas y manifestaciones, individuales y colectivas. La articulación de sinergias, tiene por ende, una vinculación que se remonta incluso, hasta la orientación natural de las formas en que se produce la unidad nacional, con problematizaciones originadas con la introducción de la alteridad y otredad en las consideraciones de los roles, de aportación y participación, en los espacios de cotidianeidad y trascendencia. Ejemplos concretos, se producen con la competitividad, ética y eficiencia dentro de la dinámica de mercados; acceso y disfrute de bienes públicos; pertinencia de los sistemas educativos y culturales en cuanto el aporte al desarrollo integral de la persona y las comunidades. La complejidad de formas y manifestaciones de necesidades, remiten a considerar categorías acerca de la congruencia ética y el aprovechamiento óptimo de lo disponible, en una relación crítica, mediada por lo emergente y prioritario, lo legítimo y lo válido, lo institucionalizado y lo consuetudinario; lo histórico, lo actual y lo posible. Cuestionar acerca de cómo se encuadra la gobernabilidad y la orientación de las políticas públicas ante ésta caracterización de la realidad en una nación, posibilitan formas de indagar en torno al aporte, participación y co-participación del Estado con las comunidades y las personas, dentro de los alcances y limitaciones de la función pública, fundadas en el mandato constitucional vigente, pero con la persistencia de considerar acerca del impacto que tiene en la cotidianeidad y la trascendencia de la vida nacional. Con una mirada global y retrospectiva, se aborda con este trabajo, un análisis comparado de las políticas públicas en Centroamérica, a lo largo de las administraciones públicas recientes (1996-2016), como ejercicio para el reconocimiento de la dinámica de gobernabilidad que ha tenido la región, sus retos, avances y formas en que se proyecta en el futuro próximo. **Palabras clave:** *Estado, integración centroamericana, soberanía, Constitución Política, fortalecimiento democrático, participación ciudadana, desarrollo comunitario.*

EL SISTEMA DE PARTIDOS POLÍTICOS Y EL PROCESO DE DEMOCRATIZACIÓN Y DE IGUALDAD POLÍTICA PARA LOS GRUPOS INDÍGENAS EN LOS PROCESOS ELECTORALES PANAMEÑOS: DE 1990 AL 2014. (#8438)

Rebeca Selene Yanis Orobio [1]
1 - Consultora Yanis-Orobio y Asociados.
Email contacto: rebeca.yanis@gmail.com

Objetivos: Objetivo General: CONOCER SI EN LAS REFORMAS ELECTORALES PANAMEÑAS SE LEGITIMA LA DEMOCRATIZACIÓN Y LA IGUALDAD POLÍTICA DE LOS GRUPOS INDÍGENAS EN EL SISTEMA DE PARTIDOS POLÍTICOS: DE 1990 AL 2014. **Objetivos Específicos:** ANALIZAR EL PROCESO HISTÓRICO DE LA PARTICIPACIÓN DE LOS GRUPOS INDÍGENAS PANAMEÑOS EN LOS PARTIDOS POLÍTICOS TRADICIONALES, A TRAVÉS DE LA DEMOCRATIZACIÓN INTERNA, EN FUNCIÓN DE LOS PROCESOS ELECTORALES: DE 1990 AL 2014. EVALUAR LA EXISTENCIA O NO DE PRINCIPIOS DE DEMOCRATIZACIÓN E IGUALDAD POLÍTICA PARA LOS GRUPOS INDÍGENAS, EN LOS ESTATUTOS DE LOS PARTIDOS POLÍTICOS EXISTENTES, ENTENDIDO DESDE EL PRINCIPIOS DE DOMINACIÓN: DE 1990 AL 2014. IDENTIFICAR LA NECESIDAD DE CREAR Y LEGITIMAR NUEVOS PARTIDOS POLÍTICOS QUE FAVOREZCAN LA IGUALDAD POLÍTICA DE LOS GRUPOS INDÍGENAS PANAMEÑOS, SU INDEPENDECIA, AUTONOMIA Y COHERENCIA COMO PUEBLO. **Hipótesis de Trabajo:** LOS GRUPOS INDÍGENAS PANAMEÑOS CARECEN DE PARTIDOS POLÍTICOS COMO RESULTADO DEL SISTEMA ELECTORAL PANAMEÑO QUE DESLIGITIMIZA LA IGUALDAD POLÍTICA Y LA PARTICIPACIÓN DEMOCRÁTICA DE ESTOS GRUPOS, DESDE LAS REFORMAS ELECTORALES: DE 1990 AL 2014. **Metodología General** La investigación estará centrada en el estudio de las reformas electorales, los estatutos de los partidos políticos existentes y la historicidad de la participación de los grupos indígenas en las elecciones a través de los partidos políticos tradicionales. Revisaremos los fundamentos de democratización y de igualdad política que se promueven para los grupos indígenas en nuestro sistema electoral, de 1990 al 2014. La investigación analiza las diversas Reformas Electorales que ha experimentado el Código Electoral Panameño en materia de democratización e igualdad política de los grupos Indígenas Panameños de 1990 al 2014. Analiza también las propuestas de democratización e igualdad política promovidas a lo interno de los Partidos Políticos y el tipo de participación electoral que han experimentado los Grupos Indígenas en las Elecciones Generales de 1994, 1999, 2004 y 2009 y 2014. La teoría Comprensiva de Max Weber y los esquemas de Igualdad Política de Robert Dalh, el concepto de Partidos políticos desarrollado por Robert Michels y Norberto Bobbio, el concepto de liberalismo y democratización de Jürgen Habermas y John rawls, el concepto de reforma electoral y sistema político de David Easton, el concepto de grupos social de Pierre Bourdieu, versus la construcción del contexto histórico nacional y regional de los grupos indígenas panameños y su participación en el sistema electoral panameño desde la perspectiva marxista.

Implicaciones de la intolerancia hacia el pluralismo jurídico para la democracia guatemalteca (#8612)

José Alberto Castillo Estrada [1]; Diego Gabriel Manrique Orellana [1];
Luis Fernando García Cristiani [1]
1 - Universidad de San Carlos de Guatemala.
Email contacto: josealbertoces58@gmail.com

Este trabajo analiza el impacto e implicaciones de la intolerancia hacia el pluralismo jurídico en la calidad de la democracia en Guatemala. Para poder determinar dicho impacto e implicaciones se abordará el fenómeno del pluralismo jurídico en Guatemala desde cuatro categorías de análisis enmarcadas en el supuesto conceptual de la tolerancia como elemento constitutivo de los regímenes democráticos: 1) derechos políticos y civiles, 2) participación, 3) igualdad y equidad; 4) estado de derecho. Una aproximación hacia la calidad de la democracia guatemalteca sobre la base conceptual de la tolerancia permite evidenciar el desafío que la pluralidad presenta para las democracias latinoamericanas y representa al mismo tiempo, un punto de partida para el fortalecimiento del Estado a través de una democratización plural. Además, este estudio de caso evidencia la necesidad de la evaluación acerca de la correlación y aptitud real de las instituciones estatales, en especial aquellas encargadas de la aplicación de la justicia.

Neoliberalismo, "neodesenvolvimentismo" e ultraliberalismo: comparativo de políticas explícitas e implícitas. (#8724)

Atenágoras Oliveira Duarte [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: atenagoras_oliveira@hotmail.com

O propósito do artigo é realizar uma comparação das principais políticas macroeconômicas e sociais de três projetos políticos aplicados no âmbito do governo federal de 1995 até este ano de 2017: o neoliberalismo, aplicado entre 1995 e 2002, nos dois governos de FHC; o "neodesenvolvimentismo", denominação adotada pelos governos do PT entre 2003 e 2016, mas que também é designado por parte de seus críticos como sendo um "social-liberalismo"; e o ultraliberalismo aplicado desde 2016. A ideia central é tanto tentar explorar semelhanças e diferenças entre estes projetos quanto tentar demonstrar a natureza das políticas, para além das aparências dos discursos governamentais, explicitando as contradições entre as políticas adotadas em diferentes âmbitos do governo federal e a dinâmica da luta de classes e da disputa hegemônica na sociedade que fundamenta a disputa entre estes projetos e sua própria existência. O artigo está organizado em 5 seções: 1) introdução e apresentação dos parâmetros teóricos da análise comparativa, com a identificação da natureza do Estado, do contexto internacional e dos principais conceitos utilizados, em especial uma diferenciação entre políticas explícitas e políticas implícitas nas ações governamentais, a partir de uma analogia derivada do conceito econômico de "padrões de concorrência", originado na tradição do pensamento econômico neoschumpeteriano, mas usado neste artigo a partir de um enfoque marxista; 2) Comparativo das principais políticas macroeconômicas predominantes no período; 3) Comparativo das principais políticas sociais predominantes no período; 4) Considerações sobre o papel da luta de classes na configuração destes projetos políticos e nas disputas entre os mesmos; 5) Considerações finais, seção na qual se pretende, seguindo o exemplo de Caio Prado Jr. em "*Formação do Brasil Contemporâneo*", buscar identificar o sentido mais amplo destes projetos políticos, de um ponto de vista histórico e geopolítico. Entre as referências bibliográficas exploradas, destacam-se seis: a) o artigo "*The "Satanic Mil" calls new shots: new developmentalism and the emergence of a new midclass in contemporary Brazil*", de Martins, Duarte e Barbosa, de 2014; b) o livro "*Adeus ao Desenvolvimento: a opção do governo Lula*", organizado por João Antonio de Paula, de 2005; c) o livro "*Lula e Dilma: dez anos de governos pós-neoliberais no Brasil*", organizado por Emir Sader, de 2013; d) o livro "*A Economia Política do governo Lula*", de Luiz Filgueiras e Reinaldo Gonçalves, de 2007; 5) o livro "*As metamorfoses da consciência de classe: o PT entre a negação e o consentimento*", de Mauro Luís Iasi, de 2006; 6) o livro "*Um reformismo quase sem reformas*", de Valério Arcary, de 2011.

Mídia: aparelho ideológico de que(m)? – A relação entre os meios de comunicação de massa e o estado nas democracias contemporâneas. (#8747)

Luis Alexandre da Silva Alves [1];
Fabrizio Moraes Fernández [1]; Emerson de Oliveira Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
Email contacto: luisalexandrealves@gmail.com

A expansão da comunicação de massa nas sociedades reconfigurou o ambiente social, alterando as perspectivas cotidianas de tempo e espaço, das relações de trabalho ao lazer, principalmente pelo aumento do consumo de mídia e do espaço central que os meios de comunicação passaram a ocupar na vida das populações. No campo político, o impacto acerca da reconfiguração do modo de pensar a política, as organizações institucionais e a relação com a esfera pública também foi significativo. Nas democracias contemporâneas, a relevância dos meios de comunicação para o processo político é notória, estando a própria mídia, em maior ou menor grau, nas abordagens sociológicas, desde os autores mais clássicos, para buscar compreender o papel desempenhado pela comunicação de massa e suas influências no horizonte social, principalmente acerca da relação entre a sociedade e o estado. Estes três elementos – mídia, sociedade e estado, são centrais para os estudos sociológicos atuais. O presente artigo propõe retomar e debater o conceito de mídia como *Aparelho Ideológico de Estado* (AIE), proposto por Louis Althusser, a partir da concepção da tradição marxista do estado (Marx, Engels, Lenin, Gramsci, entre outros), trazendo também as contribuições dos estudos culturais de Douglas Kellner. E, posteriormente, refletindo sobre as possibilidades de aplicação desta abordagem nas democracias contemporâneas, centrando a discussão na relação entre o estado e os meios de comunicação na experiência brasileira no período pós-democratização (1985-2017). Qual a relação entre mídia e estado? A mídia é um aparelho à serviço do estado? Como ambos se relacionam? Estes são alguns dos questionamentos norteadores do nosso trabalho. A utilização do contexto brasileiro, caracterizado pelo monopólio dos meios de comunicação, no período pós-ruptura institucional, ocasionado pelo processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, trará uma contribuição central ao debate, oportunizando também a comparação com outras realidades da América Latina. Fomentar a discussão acerca da função e da atuação do estado, bem como da mídia são essenciais para que possamos compreender o funcionamento das democracias contemporâneas, refletindo sobre as novas possibilidades e os limites deste sistema político, inacabado, e que ainda apresenta diversos desafios, principalmente nos países latino-americanos que vivenciam, historicamente, processos constantes de aberturas democráticas e regimes de exceção.

No hubo errores, no hubo excesos . . . (#8757)

Roxana gabriela Crudi [1];
Juan bruno Ferenaz [1]; Jose Manuel Grima [1]
1 - Instituto gino germani, facultad de ciencias sociales, UBA.
Email contacto: roxanacru@gmail.com

El presente trabajo plantea interrogantes sobre las reconfiguraciones en el devenir de las "nuevas políticas neoliberales". Nuestra hipótesis plantea mas continuidades que rupturas en la formas de gestionar el Estado por grupos que acceden a su control, por via democrática por primera vez en la historia argentina. La diversidad de dimensiones en que se esta operando sobre la sociedad argentina da cuenta de la relevancia de pensar con los sujetos de resistencia en la construcción de un Orden alternativo, a la concreción de una nueva hegemonía en el país y la región, el poder de disputar el sostén de las políticas públicas y el acceso a derechos que parecían garantizados. Se trata de una ponencia colectiva elaborada por el equipo de investigación dirigido por Alberto L. Bialakowsky con sede en el IIGG FCS UBA. Se utilizarán fuentes de datos primarios con registros de observaciones, narrativas e historias conarradas desarrolladas por medio de la metodología de coproducción investigativa.

Límites de la democracia post-moderna. Sobre las potencialidades y límites de la democracia agonal en Chantal Mouffe (#8773)

Rodolfo Damiánn Falconi [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: rofa_88@hotmail.com

El presente trabajo busca un contrapunto entre la teoría social post-marxista y el modelo de democracia agonal elaborado por Chantal Mouffe, explorando en esta relación no sólo la particular concepción de lo social que inaugura el post-marxismo, en tanto teoría que –a través de los aportes del estructuralismo y la teoría gramsciana- busca deshacerse del esencialismo filosófico, sino también tematizando los alcances de dicha deconstrucción para de allí pensar una forma de democracia que instituya lo social desde fundamentos no esencialistas. De esta forma nuestro artículo busca realizar una lectura de la obra de Chantal Mouffe, en especial sobre su particular concepción de democracia agonal, ya que en esta teorización encontramos elementos del pensamiento liberal y republicano que están en tensión permanente, constituyendo así un particular equilibrio que es presentado como la virtud de dicho régimen político. Para llevar a cabo este trabajo reconstruiremos el conjunto de categorías que componen la teoría social post-marxista de Chantal Mouffe y su modelo de democracia agonal, con el fin de desarrollar una crítica inmanente desde estas dos dimensiones de análisis. A través del recorrido de su teoría social y política buscaremos dar cuenta de cómo la crítica al esencialismo marxista –en la que reside el carácter “post” de su marxismo- recae en algunos de los aspectos que se les critica a los modelos de democracia englobados en la teoría del consenso, especialmente en J. Habermas, J. Rawls y la Tercera Vía de A. Giddens. De esta forma nos proponemos una reflexión sobre la democracia en la que indagamos si la pretensión de mantener un incondicionado, hace que ese esencialismo que se denuncia sea efectivamente eliminado o, acaso, sólo parcialmente limitado. Partiendo de esta hipótesis de trabajo, nuestra elaboración consta de tres momentos principales: la reconstrucción de los argumentos filosóficos que hacen a la teoría social post-marxista, la exposición de los elementos centrales del modelo de democracia agonal junto con las críticas que Mouffe le realiza a otras concepciones democráticas, y, finalmente, nuestra crítica interna a la propia concepción teórica y política de la autora. Nuestro trabajo intenta ser un aporte al debate contemporáneo sobre los estudios enmarcados en las concepciones teóricas que encuentran su fundamento en el pensamiento “post” –estructuralista, fundacionalista-, teniendo como horizonte explorar algunas de sus limitaciones. Por último, trabajaremos uno de los elementos centrales de la democracia agonal: su defensa del pluralismo. Sostenemos que dicho valor constituye un pilar fundamental para afianzar las democracias latinoamericanas y por ello resulta indispensable pensarlo desde su relación con la teoría social.

El reto de la participación política de las víctimas del conflicto armado colombiano en el marco del postconflicto (#8946)

Ledis Bohórquez Farfán [1];
Yuber Hernando Rojas Ariza [1]; Priscyll Anctil [2]
1 - Universidad Pontificia Bolivariana - seccional Bucaramanga. 2 - Université du Québec à Montréal.
Email contacto: ledis.bohorquez@upb.edu.co

Las víctimas del conflicto armado colombiano son categorizadas de acuerdo al planteamiento de la Ley 1448 de 2011, conocida también como Ley de Víctimas y Restitución de Tierras, así como en el despliegue reglamentario y jurisprudencial para su puesta en marcha. Uno de los componentes de la Ley es el considerar la participación de las víctimas como fundamentos esenciales para su desarrollo, retomando la experencia anterior de las Mesas de Participación de la Población Víctima del Desplazamiento Forzado. De esta forma, la Ley define a las víctimas y, en cuanto tal, diseña los esquemas, procedimientos y formas para su participación. No obstante las buenas intenciones de la Ley, el conepto mismo de víctima imbricado en ella se constitye en limitantes para su intervención efectiva en procesos de implementación de la Ley y para los procesos de reparación. La investigación que relaciona la participación de las victimas y sus posibles incidencias en la construcción de un país en paz es escasa en Colombia, podría decirse que apenas está en iniciando. Por tal razón el trabajo que se presenta, contiene una revisión profunda sobre el estado de la investigación acerca de la participación de las víctimas en el país. Las indagaciones hechas, permiten mostrar cómo la puesta en ejecución de la Ley desconoce la realidad de las víctimas para ejercicios reales de participación y fortalecimiento democrático. Por ende, en la realidad, las organizaciones de víctimas se han moldeado a los lineamientos de la Ley antes que incidir realmente en que su ejecución sea para el fortalecimiento de sus procesos organizativos en tanto ciudadanos, y consencuentemente impacten positivamente en el fortalecimiento de la democracia. La escasa formación ciudadana, los temores persistentes frente a los actores armados, los bajos niveles de participación de las víctimas y la fragilidad de sus organizaciones, dejan en evidecia que los postulados de participación planteados en la Ley 1448 no se han convertido en espacios para el robustecimiento democrático de las víctimas y, las ubica en las margenes de la construcción de paz, en un constexto en el que ellas deben ser protagonistas.

Estado, hegemonía y políticas en el capitalismo contemporáneo: los Programas de Transferencias Monetarias y la construcción de la legitimidad social en América Latina en el Siglo XXI. (#8979)

SILVIA GABRIELA FERNANDEZ SOTO [1];
JORGE DANIEL TRIPIANA [2]
1 - CONICET-PROIEPS-FCH-UNCPBA. 2 - PROIEPS-FCH-UNCPBA.
Email contacto: silviafernandezsoto@gmail.com

En las últimas tres décadas del siglo XX, en un contexto de transformaciones de sus procesos de acumulación/legitimación, América Latina experimenta un acelerado proceso de centralización de la propiedad y la riqueza, que se corresponde con un proceso de repulsión de los sectores trabajadores, la alteración de las condiciones de realización del trabajo y el despojo de conquistas y beneficios sociales institucionalizados. Se trata de un nuevo momento de desarrollo del capitalismo. La agudización de la crisis y conflictividad social a fines de siglo XX dio paso a la reconfiguración de las matrices de desarrollo de la primeros años del siglo XXI, en donde se observan inflexiones y continuidades en relación al momento anterior de claro predominio de una matriz neoliberal. En la actualidad asistimos a una clara reacción a estos proyectos “neo desarrollistas” en un claro avance del mercado en diferentes sectores de interés del capital. En cada uno de estos momentos, en un proceso dialéctico de dominación y resistencias se redefinen las relaciones Estado-sociedad. Las políticas sociales constituyen así mediaciones político-institucionales que participan en la configuración de la sociedad, en la construcción del orden hegemónico. Desde una perspectiva crítica y de totalidad, se pone la comprensión de la definición de las políticas en América Latina en relación al proceso de acumulación capitalista, y a la complejización de las funciones del Estado, observando el carácter estructural y contradictorio del mismo en la sociedad capitalista, como relación social objetivada que condensa y procesa las relaciones de fuerza entre clases y fracciones de clase desplegadas en un momento histórico determinado. Tomamos en particular el surgimiento y la implementación de los programas de “Transferencias Monetarias Condicionadas” en América Latina. Caracterizamos estos programas a partir de un conjunto de dimensiones de análisis, desde una perspectiva amplia y compleja sobre la estatalidad, la política social, y las estrategias de legitimación social. Este trabajo se enmarca en un proyecto de investigación internacional acreditado en agencias de investigación internacionales (Capes, CNPQ- Brasil) que involucra grupos de investigación de Brasil, Uruguay y Argentina. En una perspectiva comparada se analizan similitudes, diferencias y especificidades de los estudios de caso. De los avances de investigación surgen una serie de problemas que guían el trabajo propuesto: ¿cuáles son los fundamentos históricos que permiten explicar el surgimiento y consolidación del los PTRC como principal política social en América Latina? Cuáles son los elementos históricos específicos que explican la implementación de la AUH y el Bolsa Familia en Argentina y Brasil? ¿revierten las modalidades de intervención social del neoliberalismo? ¿Constituyen un avance en la universalización y reafirmación de derechos sociales? ¿Bajo qué argumentaciones se construyen los procesos de legitimación de estos programas que ha permitido su masividad y aceptación? Las fuentes a utilizar son documentos oficiales de creación y reglamentación de los PTRC, datos de los sistemas de estadísticas nacionales, datos institucionales gubernamentales, documentos de organismos internacionales, informes y resultados de investigación.

Democracia, transformações e limites ideológicos na América Latina (#9029)

Camilo Negri [1]
1 - UnB.
Email contacto: camilonegri@gmail.com

Em contextos democráticos, a caracterização do espectro político-ideológico, conformado pelo contínuo esquerda-direita, sofre constantes redefinições. Ainda que as causas do processo de transformação dos significados ideológicos sejam variadas, suas características auxiliam a compreensão de elementos da democracia que dificilmente são observados pelas Ciências Sociais. Dahl propôs a análise da democracia por dois eixos fundamentais, a participação e a oposição, observadas por meio das condições existentes para o exercício desses atributos. A diversidade de interesses políticos, característica do arranjo institucional poliárquico, entretanto, não é garantia de oposição. Eventualmente, um ou outro agrupamento político pode se desfazer de posições ideológicas para garantir legitimidade e governabilidade. Nesse sentido, o presente trabalho analisa as transformações ideológicas nos programas de governo de dois casos distintos, o de Lula e o de Evo Morales. As distintas respostas ao processo de redefinição apontam para estratégias ideológicas opostas que evidenciam uma democracia mais restritiva no Brasil e uma ideologicamente mais abrangente na Bolívia.

Balance y perspectivas de los procesos de integración en el Caribe (#9401)

Beatriz Adriana Canseco Gómez [1]
1 - UNAM.
Email contacto: bcansecog@hotmail.com

Las trasformaciones que tuvieron lugar en el continente al iniciar el siglo XXI abrieron paso para modificar el sentido de la integración que se estaba desarrollando, surgiendo alternativas con características que en otro momento se hubieran pensado como no viables, y en donde los principios de cooperación, complementariedad y solidaridad ocupan un lugar preponderante. Cuba y Venezuela se convirtieron en eje articulador de estos procesos en donde los países caribeños tienen una importante participación, como es el caso de PETROCARIBE y ALBA, así como la CELAC, organismo de concertación política, donde por primera vez convergen los 33 países independientes de la región sin la presencia de Estados Unidos. Además, se ha incentivado el debate y la transformación en los proyectos ya existentes en el Caribe (CARICOM y AEC, por ejemplo), dentro de sus límites, cuestionamientos e incluso el pesimismo por el estancamiento en el que se encontraban. La importancia de cada uno de estos proyectos radica en que los países que los conforman se han dado cuenta de que la integración más que ser un modelo de inserción internacional para ellos es una búsqueda de las fortalezas conjuntas frente a las problemáticas regionales, constituyéndose en un elemento clave para superar las limitaciones de las pequeñas economías caribeñas. En esta ponencia se pretende analizar cuáles son los avances y desafíos que los países caribeños enfrentan en los esquemas en los que participan y que hoy en día se ven enfrentados, pues mientras por un lado tenemos a la CELAC con una propuesta de concertación política que respeta la soberanía y la autodeterminación de las naciones, o ALBA que incentiva la integración multidimensional, por el otro nos encontramos con la OEA que ha retomado con más fuerza el papel de legitimador de las políticas intervencionistas de Estados Unidos en la región. Las decisiones que tomen los países del Caribe frente a esta situación pueden llevarlos a una división y reactivar incluso añejos conflictos entre quienes tendrían que permanecer unidos para superar los desafíos que se presentan.

Acordos de terras no Extremo Sul da Bahia – novos espaços de governança local e os desdobramentos sobre a questão agrária territorial (#0089)

Clarissa Magalhães -[1]
1 - Universidade Federal do ABC.
Email contacto: clarissa.magalhaes@ufabc.edu.br

No Brasil estudos sobre a dimensão territorial do desenvolvimento vêm contribuindo, desde a década de 2000, para o enfrentamento do desafio de aliar coesão social ao crescimento econômico. O "Território Extremo Sul da Bahia" manteve estrutura agrária fluida e populações rurais de base familiar esparsas até a década de 1970, quando uma coalizão entre Estado e empresas de papel e celulose implanta um projeto territorial apoiado no setor privado de grande porte, capital intensivo, indústrias localizadas, latifúndio e monocultura de eucalipto. As transformações nas dinâmicas territoriais são acentuadas pela implantação da BR 101 e novo ciclo extrativo de madeira (Santanna, 2009) com intenso desmatamento (Ceplac, 1994). No entanto, a partir da Constituição 1988, agentes territoriais desafiantes desse projeto, como movimentos de luta pela terra (entre eles o MST), quilombolas e indígenas, se fortalecem, intensificam formas de organização e ação coletiva e impõem pressão sobre empresas e Estado. No século XXI, diante do quadro de acentuada concentração fundiária, baixa diversidade produtiva, poucas cidades intermediárias, desempenho heterogêneo de indicadores, com contrastes entre regiões dinamizadas e estagnadas (Berdegué et al, 2012), dois novos fatores se apresentam na esfera territorial: as políticas socialdesenvolvimentistas nacionais, que provocam inédita melhoria nos indicadores socioeconômicos municipais, e a inauguração de novas instâncias de governança local, para o debate entre projetos concorrentes e a formação de coalizões sociais. Neste artigo uma arena de negociação em torno da questão agrária, entendida como *locus* de interação entre movimentos sociais, empresas e Estado, é analisada sob a perspectiva do *framework* proposto por Elinor Ostrom (2010) a partir de casos de governança policêntrica. As ações articuladas como resultados dessa arena demonstram a capacidade desenvolvida pelas forças sociais locais para a formação de novas coalizões e alteração de parte das estruturas territoriais constituídas historicamente, contribuindo para o avanço na direção um desenvolvimento territorial mais coeso.

Proceso de paz de La Habana, Cuba: Una aproximación al problema de la tenencia de la tierra en Colombia (#0139)

Raúl Ivan Clavijo [1];
Maria Victoria Giraldo [1];
Laura Daniela Ballén [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: raulclavijo@usantotomas.edu.co

La violencia en Colombia es un fenómeno que tiene como epicentro los campos y zonas rurales del país dado que la concentración de tierra ha sido históricamente una gran fuente de poder político, social y militar. En ese sentido y bajo el momento coyuntural que vive el país, el presente capítulo centra la atención en analizar las implicaciones del Proceso de Paz de La Habana, Cuba -partiendo de lo acordado sobre la política de desarrollo agrario integral- específicamente respecto a la estructura de la tenencia de tierra en los municipios de San Juan de Arama y Vista Hermosa, ubicados en la región del Alto Ariari (Meta). Para ello se realizó una revisión documental rigurosa y se realizaron entrevistas a individuos pertenecientes a organizaciones protagonistas en el territorio: Juan Carlos Clavijo, director del Parque Nacional Natural Tinigua, César Jerez, vocero de la Asociación Nacional de Zonas de Reserva Campesina y Luis Lozano, campesino y miembro de la Asociación Campesina Ambiental de Uribe Meta (ACATAMU). El capítulo se estructura a partir de cuatro apartados. Para empezar, se expone una reconstrucción histórica de la colonización en el Alto Ariari y sus implicaciones sociopolíticas; posteriormente, se analiza la estructura de la tenencia de la tierra en el país y derivado de ello se examinan los sectores interesados en poseer la tierra y tener el control sobre dicho territorio (sector agroindustrial, sector de hidrocarburos, sector militar y sector turístico). Finalmente, se discute sobre las posibilidades de transformación de la estructura de la tenencia de la tierra a partir de la Reforma Rural Integral pactada en la mesa de La Habana. A partir de la investigación realizada se espera contribuir desde el quehacer sociológico y académico a la búsqueda de alternativas para solucionar los conflictos agrarios y los problemas del campo colombiano, fines planteados en la mesa de diálogos en La Habana, Cuba.

Grupo de trabajo 5 Región de los Altos de Morelos, México: campesinado y nuevas relaciones rural urbanas Beatriz Canabal Cristiani (#0221)

Beatriz Canabal Cristiani[1]
1 - UAM-Xochimilco, México.
Email contacto: beacanabal@prodigy.net.mx

Grupo de trabajo 5 Región de los Altos de Morelos, México: campesinado y nuevas relaciones rural urbanas Beatriz Canabal Cristiani[1] La región de estudios está ubicada en la zona sur de la ciudad de México y ha mantenido con la misma, una intensa y cercana relación de intercambios económicos, sociales y culturales, así como los ha mantenido con las ciudades de Cuautla y Cuernavaca, metrópolis del estado de Morelos. Estos intercambios han promovido la conformación de actores sociales que si bien , tienen un origen campesino indígena de lengua y cultura nahua y de historia zapatista, mantienen actualmente relaciones intensas con estas ciudades en cuanto a la ocupación de su fuerza de trabajo masculina y femenina en el área de la construcción y de los servicios. En esta ponencia nos interesa estudiar las transformaciones en el medio rural y en particular, del campesinado que habita pueblos antiguos en regiones con intensos procesos de urbanización. En este caso, se trata de una región donde se han articulado actividades primarias con actividades secundarias y terciarias en un mundo campesino que todavía conserva sus actividades productivas, su vida familiar, comunitaria y ceremonial, reproduciendo una cultura con cambios y continuidades. Esta relación se ha intensificado a raíz de la crisis de la agricultura de subsistencia y de algunos cultivos comerciales, además del intenso cambio en el uso del suelo rural a urbano con ocupaciones en casas de descanso, hoteles y diversos proyectos inmobiliarios y turísticos. La tierra de los pueblos que conforman la región se ha estado vendiendo para propuestas urbanas pero persiste en esta región que podemos considerar como región sociocultural, de acuerdo con la definición de Guillermo Bonfil, una cultura campesina que ha buscado y experimentado nuevas formas económico productivas para seguir ligados a la tierra, a su territorio y poder vivir de sus propios recursos. Interesa reconocer a partir del enfoque espacial, a los actores-sujetos sociales que se están conformado, poniendo énfasis en el papel de las mujeres y jóvenes; en sus proyectos, sus propuestas y su visión de futuro a partir de su participación en organizaciones propias y en organizaciones sociales más amplias. Se trata de nuevos actores sociales que se han ido conformando a la luz de estas transformaciones sociales con rasgos identitarios que perduran y otros que han ido cambiando. [1] Profesora investigadora del Departamento de Relaciones Sociales, UAM Xochimilco

Análise do uso do crédito PRONAF: Estudo de caso dos pequenos produtores de Santo Antônio da Patrulha/RS (#0271)

Alexandre Aloys Matte Júnior [1]; Alberto Machado De Medeiros[1]
1 - FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara.
Email contacto: alexandrejr1408@gmail.com

A temática deste artigo está relacionada ao impacto (efeitos, importância ou papel) das políticas públicas, principalmente as destinadas à agricultura familiar, sobre as propriedades rurais, apresentando um estudo sobre os produtores de Santo Antônio da Patrulha/RS, sendo seu objetivo analisar a utilização do crédito rural proveniente do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) por parte destes. Para tanto, utilizou-se a metodologia de estudo de caso, sendo considerada descritiva em relação aos objetivos qualitativa referente à abordagem do problema. O trabalho é amparado por uma revisão bibliográfica, utilizando como referência autores conceituados, como Schneider (2001), Mattei (2014), Carneiro (1997), Abramovay e Veiga (1999), entre outros, e, posteriormente, por pesquisa documental realizada na sede da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de Santo Antônio da Patrulha, além de entrevistas semi-estruturadas com dois chefes de família que atuam como produtores rurais no município, possuindo como base produtiva o núcleo familiar. Os resultados apontam para um uso destinado à estruturação das propriedades rurais, como compra de maquinário e investimento em galpões e cercamento, servindo, por vezes, como incentivo à diversificação da produção e a manutenção das atividades nessas propriedades. Além disso, a importância do PRONAF evidencia-se através do grande número de contratos firmados nos últimos anos, impactando diretamente na economia de Santo Antônio da Patrulha. Também destaca-se o papel da EMATER, determinante, segundo os entrevistados, auxiliando na elaboração dos projetos destinados ao PRONAF e nos trâmites junto às instituições financeiras. **Palavras-chave:** PRONAF; agricultura familiar; produtores rurais; estruturação; crédito rural.

El rol de la innovaciones tecnológicas sectoriales en la expansión de la frontera agropecuaria en el MERCOSUR (#0280)

Germán Orsini Sandillú[1]; Néstor Domínguez Guzman[1]; Néstor Serfaty Manazzoni[2]
1 - Universidad Nacional de Entre Ríos. 2 - Dirección de Estadisticas y Censos de Entre Ríos.
Email contacto: germanorsini@gmail.com

La investigación pretende dar cuenta de la evolución e impactos de los cambios tecnológicos en el sector agropecuario en el Mercosur en las últimas cuatro décadas, para ello se utiliza un análisis de los cambios de paradigma que fueron aconteciendo en la faz productiva y sus principales implicancias económicas y sociales, adicionalmente se realiza un análisis de los diferentes tipos de tecnologías empleadas en el agro, sus características e implicancias. Particularmente se intenta contribuir a la caracterización del nuevo paradigma del desarrollo tecnológico agrícola y del tipo de agricultura que se está configurando y como se ha desplegado, adoptado, arraigado y adaptado el mismo en los diferentes países que conforman el Mercosur (miembros originales) comprendido por los siguientes países: Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay. Se plantea que estas innovaciones radicales han reorientado la producción agrícola tradicional hacia el cultivo de soja, y esta oleaginosa surge como “icono” de esta nueva configuración productiva. Consecuentemente se realiza el estudio de los orígenes del cultivo de soja, su expansión en el territorio así como sus implicancias en la estructura agraria, en los mecanismos de apropiación de los excedentes económicos y sobre los agentes sociales. En cuanto a la metodología empleada podemos enmarcar el estudio dentro del tipo explicativo con tramos descriptivos, para su realización se utilizaron producciones teóricas existentes e información cuantitativa. Las fuentes bibliográficas y de información a las que se accedió son los repositorios institucionales de las universidades miembros del Comité Académico de Desarrollo Regional de la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo e informes y tablas cuantitativos de los organismos estadísticos nacionales, provinciales y/o estaduales de los distintos países, y de entidades empresariales del sector.

Caracterización de la agricultura familiar en Cuyo y San Juan (#0326)

Clara De La Vega Navarro[1]; María Paula Albarracín Álvarez[2]; Enzo Leandro Aciar Ramos[2]; Martín Alberto Riveros Segada[2]; Graciela Beatriz De Cara Peleriti[2]; Gabriela Paola Tomsig Pepa[2]; Gabriela Carolina Carabajal Quiroga[2]
1 - IISE (Instituto de Investigaciones Socioeconómicas. 2 - IISE.
Email contacto: claraisabeldelavega@gmail.com

Título: “Caracterización de la Agricultura familiar en Cuyo y San Juan”Grupo de trabajo: Nº 5 - Desarrollo Rural y Cuestión AgrariaAutores: Lic. Clara de la Vega, Lic Paula Albarracín, Lic. Graciela de Cara, DI: Martín Riveros, Lic. Enzo Aciar, Lic. Gabriela Tomsig, Lic. Gabriela CarabajalResumen:Actualmente, el sector rural latinoamericano atraviesa por una serie de debates respecto a la definición de lo que se entiende por agricultura familiar, y a quiénes comprende, su rol en la producción de alimentos, la relación legal con la tierra y su contribución a la seguridad/soberanía alimentaria. “La experiencia de la última década, tanto en términos de movilización social como de esfuerzo productivo e innovaciones institucionales, nos dice que el segmento más dinámico del medio rural son los agricultores familiares, quienes en la región se caracterizan por la heterogeneidad de su dotación de recursos y de sus activos, es decir, de su capital natural, físico, financiero, humano y social” (Janvry y Sadoulet en Gordillo de Anda, 2000, 74). Como plantea Paz (2008), a primera vista, el factor que aglutina a estos actores es “la presencia de estrechos lazos familiares y el aporte de trabajo -tanto al proceso productivo como al de gestión de la explotación, sobre todo proporcionado por la familia”. Sostiene Bendini (2014), “la categoría empírica agricultura familiar está asociada a la creación de un espacio de negociación entre el Estado y las organizaciones sociales y gremiales que representan a los pequeños productores. En tanto actor político y económico, se instaló en las agendas de las políticas públicas de Argentina desde el denominado “conflicto del campo” en 2008.En la esfera de lo político-institucional, la AF argentina se halla en un proceso de visibilización, reconocimiento y legitimidad a través de un fuerte proceso político y social, acompañado y fomentado fundamentalmente por la Secretaría de Agricultura, Ganadería, Pesca y Alimentos (SAG PYA), junto a distintos movimientos sociales y algunos programas nacionales orientados al apoyo de la pequeña producción.El 27 de noviembre de 2014, la Cámara de Diputados de la provincia de San Juan sancionó la ley Nº 8522 por unanimidad, adhiriendo a la Ley Nacional N° 27118 (“Reparación histórica de la agricultura familiar para la construcción de una nueva ruralidad en la Argentina).Objetivo de la ponencia: Indagar los antecedentes de la Agricultura Familiar en la provincia de San Juan en cuanto a su marco normativo, a su historia y la descripción estadística del sector Metodología: El proyecto consta de dos fases: la primera descriptiva y la segunda cualitativa en base a datos primarios; esta ponencia se centra en la primer fase con una estrategia exploratorio-descriptiva basada en datos secundarios: normativo, teórico, histórico y estadístico

O mercado da soja no Paraguai: expansão, consolidação e momento atual (#0381)

Valdemar João Wesz Junior [1]
1 - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).
Email contacto: jwesz@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é analisar os processos de expansão, consolidação e momento atual do mercado da soja no Paraguai, além de identificar os principais atores envolvidos nesta cadeia produtiva e as suas estratégias empresariais. Esta investigação concilia procedimentos e técnicas de pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, como revisão bibliográfica, análise de dados estatísticos e pesquisa de campo. Os resultados apontam para um forte crescimento da soja no Paraguai, que o colocou no cenário mundial como o quinto maior produtor e o quarto maior exportador. Atualmente o grão se tornou a principal atividade agropecuária no país, tanto pela sua importância territorial (mais de 70% da área cultivada em 2014), quanto econômico-comercial (40% das exportações totais de 2014). O Censo Agropecuário de 2008 permite perceber uma forte concentração na produção, com 3% dos produtores controlando quase 50% da produção nacional, e com metade da soja sendo provida por produtores estrangeiros (com destaque aos brasileiros). Em relação às principais empresas que atuam com a soja no Paraguai, cabe destacar que correspondem aquelas que dominam o cenário mundial. Desse modo, trata-se de um mercado controlado majoritariamente por um pequeno número de grandes empresas transnacionais, como Bayer, Syngenta, Basf e Dow/DuPont no setor de defensivos e sementes; CNH, AGCO e John Deere na indústria de máquinas e equipamentos agrícolas; ADM, Bunge, Cargill, Dreyfus e Noble/Nidera na compra, esmagamento e exportação. Em suma, o mercado da soja no Paraguai apresenta um movimento conjunto de transnacionalização e concentração dos produtores e empresas, sendo cada vez mais reduzido o número de beneficiários direto da principal atividade agropecuária do país.

Políticas públicas y acumulación: una lectura en clave feminista marxista (#0385)

Maria Fernanda Sañudo Pazos[1]
1 - Instituto Pensar. Pontificia Universidad Javeriana.
Email contacto: msanudo@javeriana.edu.co

A través del análisis de las políticas públicas (de corte productivo y que están dirigidas o que articulan a las mujeres rurales) desde una perspectiva feminista marxista, la ponencia se orientará a discernir sobre cómo estas (las políticas públicas) se constituyen en estrategias para la expropiación del trabajo productivo y reproductivo de las mujeres, aspecto que sostiene los actuales procesos de acumulación capitalista; a la vez que permite el afianzamiento de nuevos modelos de desarrollo rural centrados en la agroexportación y el agronegocio. En este sentido se propone considerar las políticas públicas como un conjunto de discursos y prácticas, que al sostenerse en la división sexual del trabajo e incidiendo en el campo de las significaciones, se despliegan para ajustar los cuerpos y las subjetividades de las mujeres a las necesidades de acumulación capitalista. Esta propuesta se enfocará a analizar y estudiar los procesos de articulación de las mujeres a la producción de cafés especiales en el sur de Colombia, departamento de Nariño.

La fase de transición capitalista en tiempos de Trump: La agricultura mexicana en la encrucijada (#0515)

Blanca Aurora Rubio [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales, UNAM.
Email contacto: blancaa@unam.mx

El objetivo de la ponencia consiste en analizar las transformaciones que tienden a ocurrir en la agricultura mexicana con el advenimiento del gobierno de Donald Trump en la presidencia de Estados Unidos. Cómo afecta la política proteccionista y de renegociación de los acuerdos comerciales a la agricultura de exportación y, en particular, a los pequeños productores de granos básicos; que consecuencias traerá el cierre de los canales migratorios y la deportación de migrantes de Estados Unidos hacia México. La política proteccionista ¿permitirá fortalecer la producción básica nacional o solamente generará obstáculos a la colocación de las exportaciones mexicanas sin frenar las exportaciones de granos básicos procedentes del país del norte? Se parte del supuesto de que, durante el primer año de gobierno, se definirán las pautas reales de política exterior del gobierno de Trump, con lo cual podrá evaluarse el impacto sobre la agricultura mexicana. Mientras ésta atraviesa por una fuerte crisis ante la caída de los precios de las materias primas de exportación y el incremento de los costos, el recorte del presupuesto y el ascenso del despojo de la tierra y de los recursos naturales ante el impulso de la reforma energética; las perspectivas del cierre de fronteras de Estados Unidos, podrían profundizar la crisis o bien, obligar al gobierno mexicano a dar un golpe de timón en las políticas internas, fortaleciendo la producción agrícola interna y la soberanía alimentaria. Esto es lo que se verá en el año 2017.

OPCIONES PRODUCTIVAS DE EFECTOS MÚLTIPLES: UN CULTIVO ENERGÉTICO PARA EL SURESTE MEXICANO (#0562)

Ibis Sepúlveda [1]; Juan José Reyes [2]
1 - Universidad Autónoma Chapingo. 2 - Consultor.
Email contacto: ibisss9@gmail.com

Ante el desinterés y la incapacidad del Estado mexicano por buscar opciones que permitan a los pobres del campo continuar viviendo de la agricultura, la migración rural continúa con un ímpetu creciente. También los campesinos venden o pagan deudas con sus tierras a precios irrisorios, para quedar luego sumidos en la desesperación y la miseria. Junto con la tierra se van identidad y cultura. La Península de Yucatán es reservorio de la cultura maya, aunada a la de inmigrantes de distintas regiones. Por su clima cálido y suelos calizos ha tenido pocas opciones agrícolas, las que se han buscado a costa del desmonte de la selva baja subcaducifolia dominante. Así, la región más húmeda se ha dedicado a la caña, cultivo en crisis que están aprovechando los dueños de los ingenios para acaparar las tierras. Las áreas más secas han sido terreno de ensayo de varias opciones donde el cambio de uso del suelo hacia urbano y el abandono de las áreas más alejadas de las ciudades, tiene auge actualmente. El clima y suelo de la Península parecen propicios para la plantación de una oleaginosa que, en su lugar de desarrollo, ha sido la base para generar una cooperativa multipropósito que está generando un desarrollo local muy interesante. Se trata de la Jatropha curcas, árbol nativo que puede vivir hasta 50 años produciendo semillas con 50% de aceite y cuya pasta contiene más del 23% de proteína con buena digestibilidad. En Mazatepec, Morelos, se desarrolló la jatrofa no tóxica Doña Fernanda que es base productiva de la Cooperativa Biomázatl. De las pequeñas plantaciones de jatrofa la Cooperativa produce a través de sus asociados: aceite de alta calidad que se vende a Aeropuertos y Servicios Auxiliares (ASA) como materia prima para bioturbosina; aceite para producción local de biodiesel; glicerina para varios usos; pasta proteica para alimentación pecuaria; lombricomposta como abono para aromáticas y hortalizas orgánicas de exportación. Además, en Morelos está plantada en terrenos pedregosos y de ladera, a los cuales ayuda a no erosionarse. La jatrofa es excelente secuestradora de carbono. De esta manera, la jatrofa ha sido el centro de una serie de nuevas actividades productivas que están proveyendo ingresos y alimentos a una pequeña comunidad que nunca ha contado con créditos ni apoyos. Nuestro objetivo es probar la Jatropha en terrenos desmontados de la Península, como cultivo agroforestal intercalado con calabaza, frijol y otras especies comestibles durante los tres primeros años mientras la Jatropha crece y entra en etapa productiva completa y posteriormente utilizar un esquema silvopastoril con ovinos. Promovemos el trabajo cooperativo. Tenemos dos años de avances.

A DIVERSIDADE DA PAISAGEM E DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL NAS PEQUENAS PROPRIEDADES NO BRASIL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RIO GRANDE DO SUL E SÃO PAULO (#0568)

Sibeli Fernandes [1];
Darlene Aparecida De Oliveria Ferreira [2];
Giancarla Salamoni [3]
1 - UNESP/Rio Claro-Programa de Pós Graduação em Geografia-IGCE. 2 - UNESP/Rio Claro-Departamento de Geografia-Instituto de Geociências e Ciências Exatas. 3 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: sibelifernandes@gmail.com

Partindo da diversidade espacial como a característica principal do agro brasileiro, temos ao longo da história o rural organizado distintamente em contextos regionais específicos, criando tipos de agricultores e agriculturas sob o prisma social, econômico técnico e cultural. Assim, a diversidade do campo torna-se componente central que concebe uma multiplicidade de espaços rurais, além de conformar novas articulações com o espaço urbano. É sob este prisma que desenvolvemos o presente trabalho, tendo como escala de análise estudos de caso realizados em diferentes contextos histórico-espaciais, nos Estados brasileiros, Rio Grande do Sul e São Paulo, a fim de permitir uma análise comparativa, tendo como objeto a agricultura familiar e como categoria de análise a paisagem rural. O estudo proposto tem a finalidade de propor a construção de referenciais teórico-empíricos para o entendimento e dimensionamento das organizações espaciais, que resultam da ação das famílias rurais em distintos contextos regionais sob a ótica da multifuncionalidade da paisagem, ou seja, questiona-se em que medida os preceitos da multifuncionalidade norteiam as práticas familiares em seus contextos espaciais específicos e constituem paisagens rurais próprias. Considera-se que a propriedade rural familiar pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação. Para desenvolvimento do estudo realizou-se levantamento de documentos oficiais, reportagens de jornal, dados disponibilizados na web, bem como, material cartográfico impresso ou digital, buscando o reconhecimento das áreas pesquisadas. O levantamento de dados primários compreendeu a elaboração, teste e aplicação de formulários (semiestruturados) junto aos produtores rurais tendo como parâmetro interno caracterizar quem é o produtor, como e o que produz. No contexto externo levantamos e tratamos das características econômicas, ecológicas, demográfico-culturais e políticas dos produtores familiares. Valendo-se de racionalidades socioeconômicas distintas, demarcadas pelas duas áreas estudadas (Rio Grande do Sul e São Paulo/BR) os produtores fazem escolhas diferentes no que se refere ao trabalho familiar, a organização produtiva, as práticas agrícolas e as técnicas utilizadas, portanto, nem todos adotam as mesmas práticas na relação com os ecossistemas, o que resulta em agroecossistemas diversificados. No Rio Grande do Sul-BR existe uma diversificação nas formas de ingresso monetário familiar, destacando-se a produção de alimentos voltada para o autoconsumo e a produção mercantil de erva mate, leite e soja, destinada às agroindústrias da região. Em São Paulo as pequenas propriedades estão em posse das famílias que às destinam ao arrendamento da cana de açúcar, à produção de alimentos para mercados de proximidade e ao lazer. O estudo resultou em uma caracterização das distintas e singulares organizações espaciais rurais em duas regiões brasileiras.

O potencial multifuncional das propriedades rurais familiares através da produção / comercialização de alimentos: o caso da Feira Corujão em Rio Claro/SP/Brasil. (#0574)

Darlene Aparecida De Oliveira Ferreira [1]; Wilyan Rodrigo Luciano [2]
1 - UNESP/Rio Claro-Departamento de Geografia-Instituto de Geociências e Ciências Exatas. 2 - UNESP/Rio Claro-Instituto de Geociências e Ciências Exatas.
Email contacto: darlene-ferreira@uol.com.br

A comercialização dos produtos agroalimentares, efetuada por venda direta do produtor ao consumidor, é o foco deste trabalho. O desenvolvimento da pesquisa tornou-se relevante por levar à identificação e entendimento das estratégias definidas no contexto de uma área no interior do estado de São Paulo-BR para manutenção de pequenas propriedades rurais, trabalhadas com mão de obra familiar e que se encontravam desarticuladas, social e economicamente. A área tem características urbano-industriais nítidas que, ao longo do tempo, fizeram do campo um espaço desarticulado e dominado pela monocultura da cana de açúcar e pecuária. Nosso objetivo foi caracterizar os produtores rurais/feirantes (12) e os consumidores/frequentadores (152) da feira do produtor da agricultura familiar, também conhecida como Feira Corujão em Rio Claro-SP-BR como forma alternativa de comercialização de produtos agrícolas, atentando para o potencial multifuncional de espaços urbanizados. Para tanto, se efetuou a pesquisa em duas fases, cada uma dedicada a um grupo específico: produtores rurais/feirantes e consumidores/frequentadores. O levantamento de informações foi realizado, primeiramente, segundo técnicas de observação simples e registro em caderno de campo com visitas esporádicas à Feira. Em seguida, ocorreu elaboração, teste e aplicação de formulários junto aos produtores rurais/feirantes e consumidores/frequentadores. Para completar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes dos órgãos públicos. As questões foram estruturadas e ordenadas conforme a necessidade da pesquisa e, de acordo com o tipo de informação desejada, abordando os seguintes elementos: propriedades agrícolas (tamanho, atividade principal, nível de renda e investimentos, equipamentos existentes nas propriedades que permitam uma diversificação das atividades); produtores familiares, procurando identificar o potencial econômico, cultural, empresarial e educacional do grupo; consumidores/frequentadores (faixa etária, naturalidade, ramo de atividade profissional, bairro de origem). Assim, buscamos caracterizar e avaliar o impacto da feira Corujão no município de Rio Claro/SP/BR, identificando sua importância socioeconômica e cultural e o papel dos agentes envolvidos no contexto formativo desse lugar. Os produtores são pequenos proprietários, que trabalham com a família e dedicados à produção de hortifrutigranjeiros. Os consumidores/frequentadores são jovens, escolarizados, e buscam na feira qualidade e preço, e têm confiança nos produtores por serem do município. O modelo dominante de concentração da produção agroalimentar vem sendo criticado, e novas propostas de aproximação produtor/consumidor têm sido praticadas. Uma característica da cadeia de abastecimento curta é sua capacidade de ressocialização e reespacialização dos alimentos. Essa nova forma é marcada pela possibilidade de o consumidor avaliar os alimentos com base em seu conhecimento, experiência, ou a aparência percebida. Mais do que confiar no alimento consumido, os laços de confiança estabelecidos entre produtor e consumidor são muito mais que trocas mercantis, conforme comprovado na pesquisa.

A produção de “vazios” como lugares do desenvolvimento (#0582)

Ângela Camana [1]; Jalcione Almeida [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: angela.camana@hotmail.com

A história brasileira é marcada por múltiplas iniciativas para a ocupação de seu território, das quais a mais importante e controversa, talvez, seja a “marcha para o oeste” iniciada em 1940 e intensificada por políticas públicas a partir da década de 1970, que deslocou milhares de pessoas para os estados do centro-oeste do país. Este movimento foi um componente central da chamada “modernização da agricultura”, que, por meio de reformas nas bases produtivas, deu origem aos monocultivos voltados à exportação. Atualmente, iniciativas semelhantes podem ser observadas no continente africano, como é o caso do ProSavana (Programa de Cooperação Tripartidapara o Desenvolvimento Agrícola da Savana Tropical em Moçambique), projeto conjunto dos governos brasileiro, japonês e moçambicano que visa ao desenvolvimento agrícola na savana moçambicana, por meio de ações no Corredor de Nacala, área de cerca de 14 milhões de hectares ao norte daquele país. Em comum a estes dois processos distantes temporal e geograficamente, observa-se a (re)produção de uma ideia de que o cerrado e a savana são “lugares vazios”, desabitados e à espera do desenvolvimento, a despeito dos sujeitos que lá estão e suas formas próprias de existência no mundo. Diante deste contexto, a proposta busca refletir acerca da produção discursiva da categoria de “lugar vazio” no caso do ProSavana, a qual é mobilizada como justificativa para a implementação de grandes ações de desenvolvimento agrário e mesmo de desapropriações de camponeses. O objetivo é compreender como a ideia de “vazio” é produzida e reforçada por meio de sujeitos e dados, a partir de discursos políticos, relatórios e indicadores. A proposta está amparada no referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso de matriz francesa (PÊCHEUX, 1988), operacionalizada por meio da identificação de Formações Discursivas e suas respectivas condições de possibilidade. Em diálogo com tal abordagem, mobilizam-se perspectivas críticas do desenvolvimento (ESCOBAR, 2008; RIST, 1996) e reflexões sobre o lugar como espaço de uma pluralidade de naturezas e sociedades (MASSEY, 2004; 2008). A análise empreendida indica que a narrativa do desenvolvimento age por meio do apagamento do já existente, produzindo discursivamente “vazios” como categoria que se alimenta de sentidos fornecidos por sujeitos, dados e documentos, numa relação assimétrica de disputas e resistências.

Motivaciones de inversión y trayectoria de nuevos empresarios en el agro. El caso de la producción de cereza en el Valle Inferior del Río Chubut, Argentina. (#0615)

Lucas Adrián Osardo [1]
1 - Universidad de Buenos Aires, Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: osardo.lucas@gmail.com

La relativamente reciente aparición de la cereza como opción productiva en la provincia de Chubut plantea una serie de interrogantes, vinculados inicialmente a las características de los titulares de estas unidades productivas y sus opciones de negocios. En el Valle Inferior del Rio Chubut (VIRCH) particularmente, el desarrollo de una producción frutícola casi inexistente y con expectativas a la exportación ha requerido afrontar una serie de desafíos que fueron llevados a cabo por un número relativamente constante de productores desde fines de la década del 90 hasta la fecha, llegando a constituir una estructura productiva relativamente estable y a conformar espacios propios de negociación, articulación e intercambio entre ellos. Una de las particularidades de este grupo de productores es su escasa o nula experiencia en la producción agropecuaria en general, su pertenencia urbana y su dedicación a profesiones liberales en su gran mayoría, además de compartir su pertenencia a las familias tradicionales de la provincia y transitar por sus espacios tradicionales de socialización. El presente trabajo se propone indagar sobre las particularidades que poseen los empresarios dedicados a la cereza en la región del VIRCH y sus trayectorias a los fines de comprender las lógicas involucradas en la orientación de sus inversiones. A través de entrevistas en profundidad a productores cereceros de la región se abordará el conjunto de motivaciones involucradas en el desarrollo de las unidades productivas en un contexto de revolución productiva provincial, con el objetivo principal de acercarnos a una comprensión acerca del rol que los sectores dominantes locales asumen en la transformación productiva de un territorio en un determinado contexto macroeconómico.

Campesinato negro, conflito e luta pelo acesso e permanência na terra no pós-abolição no Baixo Sul da Bahia-Brasil (1960-1980) (#0661)

Egandlo Rocga Da Silva [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Email contacto: egnaldors@yahoo.com.br

Este texto discute questões referentes aos conflitos envolvendo comunidades negras rurais e grileiros no Baixo Sul da Bahia, porta de entrada da região cacaueira, entre as décadas de 1960/80. O artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa de doutorado em História Social, em fase de conclusão, que o autor desenvolve junto Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde busca-se compreender a configuração da ocupação da terra por negros, descendentes da última geração de escravizados e o processo de tensões em torno da consolidação da propriedade fundiária, onde as regras tradicionais de ocupação da terra, regidas pelo direito costumeiro entraram em atrito com as regras constituídas a partir do código escrito, as leis, resultando em disputas e mobilizações em torno da posse e permanência na terra. Os conflitos agrários na região intensificam-se e ganham novas dimensões com a chegada a partir da década de 1940 do empresário da construção civil Norberto Odebrecht, que se aproxima da região, quando o governo do estado da Bahia contratou a construtora ODEBRECHT S.A, para construir pontes de atracação e armazéns. Após perceber o potencial da região, Odebrecht começou a expansão dos seus negócios implantando na cidade de Ituberá-Ba a empresa "S.A. Ituberá Comércio e Indústria (SAICI)", que atuava na geração de energia elétrica e exploração de madeira. Além da SAICI, o empresário aparece como Diretor Presidente da "Companhia de Melhoramentos Rurais e Urbanos (COMEBA)", empresa que se dedicava a empreendimentos imobiliários e em poucos anos já detinha a propriedade de grande extensão de terra, onde foram instaladas dezenas fazendas, inclusive multinacionais, a exemplo da Firestone, que passou a implantar a monocultura da seringueira para a extração de látex em uma área de 10 mil hectares. As terras griladas por Norberto Odebrecht estendiam-se por cinco municípios baianos: Ituberá, Igrapiúna, Piraí do Norte, Gandu e Ibirapitanga. Essas terras eram ocupadas por centenas de famílias de pequenos posseiros, na sua maioria negros que foram obrigados a deixarem as terras que ocupavam de forma violenta, a exemplo do que aconteceu com José André da Conceição, de 79 anos, ele conta que "Meu pai tinha uma posse no Km 13 (município de Ituberá), naquele tempo todo mundo tinha suas posses, cada qual que se agradava de morar em um lugar, então era chegar abria, fazia aquela casa e ai continuava a trabalhar, não tinha documento, não era medido, não era titulado, não tinha nada. Foi a época que agente estava e aí doutor Norberto Odebrecht entrou medindo esses terrenos todos dessa área, depois que mediu, quer dizer, que desalojou as pessoas que ficou dentro do rumo dele, ele tirou todo mundo para fora" (José André da Conceição. Entrevista concedida em 18 de julho de 2012).

Os mercados institucionais como uma via para o desenvolvimento rural no Brasil: impactos sobre a multifuncionalidade e a produção agroecológica (#0672)

Maiara Tavares Sodré [1];
Giancarla Salamoni [2]
1 - Universidade Estadual Paulista (UNESP/PP). 2 - Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
Email contacto: maiara.sodre@hotmail.com

A presente pesquisa investiga, evidenciando a experiência brasileira, a efetiva capacidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de atuar em prol do desenvolvimento rural no sistema agrário familiar do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Ambos os programas estão voltados para subsidiar a aquisição de produtos da agricultura familiar para o abastecimento de escolas e instituições públicas. Toma-se em perspectiva a consideração dos reflexos do PAA e PNAE sobre duas diretrizes centrais das propostas contemporâneas de desenvolvimento rural: a multifuncionalidade e a conversão agroecológica. Dentro dessa proposta, focaliza-se o desenvolvimento rural como uma estratégia de valorização dos espaços rurais. Para tanto, adota-se como método a abordagem sistêmica, operacionalizada através da realização de entrevistas por pautas, as quais foram exploradas por meio de análise de conteúdo. Assim, foram entrevistados sujeitos originários de três grupos: agricultores familiares fornecedores dos programas; técnicos, mediadores da sua operacionalização; e instituições executoras das compras públicas. Para análise das duas categorias ora enfocadas, multifuncionalidade e conversão agroecológica, foram consideradas, fundamentalmente, as posições de mediadores e fornecedores, pois os reflexos dos programas sobre essas categorias extrapolam o universo de análise das entidades executoras, ocupadas com aspectos operacionais dos programas. Os entrevistados percebem uma atuação positiva do PNAE e nula ou negativa do PAA sobre a multifuncionalidade do rural. Tais posições devem-se à existência de restrições estruturais e humanas nas escolas públicas atendidas pelo PNAE – não verificadas no Restaurante Escola da Universidade Federal de Pelotas, atendido pelo PAA –, o que torna o processamento agroindustrial uma alternativa para a ampliação da inserção dos produtos da agricultura familiar nessas instituições. Quanto à segunda diretriz do desenvolvimento rural enfocada, destaca-se a insuficiência dos programas para ampliação da produção agroecológica em Pelotas na visão dos grupos entrevistados. Há uma compreensão comum acerca das limitações que cercam a simples garantia de um mercado ou de uma compensação econômica para estimular uma transformação que envolve também questões ideológicas e postula a existência de políticas públicas específicas, a exemplo da multifuncionalidade. De modo geral, o cenário delineado demonstra que o desenvolvimento rural, entendido a partir de dois dos seus pilares mais fundamentais, a conversão agroecológica e a multifuncionalidade do rural, demanda a existência de políticas públicas integradas a um projeto amplo de desenvolvimento dos espaços rurais. Tal projeto deve se fazer sentir não apenas nos documentos oficiais, mas também no direcionamento e nos objetivos das intervenções estatais, sendo pautado por políticas concebidas a partir da participação de beneficiários, mediadores e executores. Uma vez que os mercados institucionais, quando sozinhos, apresentam, por sua própria natureza, um escopo de ação restrito e insuficiente para o enfrentamento de problemas estruturais do rural brasileiro.

Mineração e questão agrária no Brasil: o caso de Paracatu, em Minas Gerais. (#0829)

Frederico Daia Firmiano [1]
1 - Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos.
Email contacto: fredericodaia@hotmail.com

A partir de 2005, a extração de minérios no Brasil aumentou vertiginosamente, impulsionada pelo programa "nedesenvolvimentista" dos governos do Partido dos Trabalhadores. Para se ter ideia, os investimentos estatais no setor, no período que compreende 2011 a 2016, foram superiores a US$ 66 bilhões. Em 2014, somente o estado de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil, que historicamente se constitui como o pólo de extração mineração mais importante do país, produziu uma balança mineral da ordem de US$ 14 bilhões. Este cenário de pujança do setor extrativo mineral, no entanto, vem sendo responsável por um conjunto de contradições de larga extensão, como tem demonstrado o caso de Paracatu, em Minas Gerais. Fundado em meados do século XVIII, durante o processo de expansão do ouro no estado, o município destaca-se pela atividade mineradora (além de significativa agricultura com base no trabalho familiar), sobretudo depois de 1987, com a chegada da empresa transnacional Kinross Gold Corporation, cujas instalações compreendem a maior mina a céu aberto de extração de ouro do mundo (Morro do Ouro), uma usina de beneficiamento e uma vasta área para rejeitos minerais - desde agosto de 2006, a empresa vem expandindo suas operações, elevando exponencialmente sua capacidade produtiva. Assim, a produção de minérios no município tem provocado uma ampliação dos conflitos sociais, envolvendo grupos de trabalhadores, pequenos agricultores, comunidades quilombolas e o capital transnacional, indicando modificações sensíveis no padrão histórica da questão agrária (brasileira) e naquele estado. Isto porque, sua estrutura econômica, ao lado de outros setores que cresceram à frente dos demais na economia política do neodesenvolvimentismo (quais sejam, petrolífero, hidroelétrico e dos agronegócios) opera com base no monopólio dos recursos naturais que, submetido à exploração intensiva ou extensiva, produz renda fundiária, objeto de ávida disputa no processo de apropriação da renda e da riqueza social, bem como a intensificação da degradação social do trabalho e da natureza. Nossa pesquisa buscou identificar os impactos sociais e ambientais que vêm sendo provocados pela indústria extrativa mineral no município de Paracatu, em Minas Gerais, indicando, a partir daí, modificações no padrão histórico da questão agrária brasileira. Metodologicamente, configuramos as condições político-econômicas sob as quais a atividade de mineração ganhou centralidade no Brasil, a partir de sua "vocação histórica"; em seguida, identificamos as contradições da expansão desta atividade econômica no município de Paracatu, a partir dos conflitos envolvendo agricultores familiares e comunidades quilombolas, como Machadinho, Amaros e São Domingos, bem como a degradação do meio ambiente e da saúde humana provocada, sobretudo, pela liberação de arsênio durante o processo produtivo. Por fim, buscamos indicar como o crescimento da atividade de mineração no Brasil resulta e, ao mesmo tempo, provoca modificações no plano da questão agrária nacional.

Los campesinos y el desarrollo rural en México (#0850)

Fernando Saavedra Peláez [1]
1 - FLACSO México.
Email contacto: saave@flacso.edu.mx

Las políticas agrícolas en México suponían que era imposible mantener a las economías agropecuarias campesinas insertas parcialmente en el mercado de la producción, y que su empobrecimiento conduciría a la desaparición de las formas de producción campesinas. Sin embargo, se mantiene el autoconsumo, el uso de mano de obra familiar y aumenta la venta de mano de obra de estas familias, convirtiéndose en *semi-asalariados* necesarios para el mercado de trabajo rural y para el de las empresas agroexportadoras. Esta ponencia discute algunos conceptos puestos en juego con base en la información de los dos últimos censos agropecuarios y la encuesta más reciente sobre el sector. A partir de los años 90 la política agrícola ha privilegiado a los grandes productores comerciales y ello ha producido una precarización de los pequeños productores. El que un grupo importante de la población rural no acceda a los beneficios del desarrollo (marginación) oculta que en términos estructurales los pequeños productores agrícolas dada su situación patrimonial y acceso a recursos, entre otros, están al margen (marginalidad) del proceso económico en general. El problema de los pequeños productores en general (Appendini, K. 2014; Eakin, H., H. Perales, K. Appendini, and S. Sweeney 2014; Yúnez Naude, A., J.E. Taylor, and J. Becerril García. 2000; Saavedra F. y Rello F. 2012) ha sido estudiado desde diferentes perspectivas. La información del VII Censo Agrícola-Ganadero 1991 y del 2007 muestra que cerca del 80% de los responsables de las unidades de producción rurales continuaban laborando en los predios de su propiedad o bajo su control sin recibir remuneración alguna, lo que implica que continúa dándose una estructura de producción campesina o al menos desvinculada del mercado de trabajo. El análisis de la información realizado permite sostener que la pequeña producción agrícola se mantiene aún, y que nuevamente es incluida en las políticas públicas, pero nombrada como *agricultura familiar de susbsistencia* (FAO, 2016).[1] [1] La FAO señala que tanto la Agricultura Familiar como la Agricultura Familiar de Subsistencia tienen en común: (1) la creciente multiactividad de los agricultores y de los miembros de sus hogares; (2) el lugar en donde se desarrolla la actividad productiva coincide con o se encuentra muy cerca del lugar de la vivienda y (3) la explotación del predio depende directa y principalmente de la fuerza de trabajo familiar, sin prejuicio del empleo ocasional en otras actividades o de la contratación de mano de obra temporal. Sin embargo, mientras que la mayor parte de la producción desde la Agricultura Familiar se destina al mercado, la producción desde la Agricultura Familiar de Subsistencia es fundamentalmente para el consumo familiar (autoconsumo).

¿Diversificando o resistiendo? (1950-2010) (#0943)

Diana Andrea Sotelo [1]
1 - UNNE- INTA.
Email contacto: sotelo.diana@inta.gob.ar

La decadencia del algodón (1953), transformó a la provincia del Chaco (noroeste de la República Argentina) de una provincia que recibía mano de obra a ser expulsora. (Roze, 2007) Esta situación estuvo marcada por el reemplazo de la fibra natural por artificiales y sintéticas y por la caída de la capacidad adquisitiva del salario, significando la quiebra de la pequeña producción algodonera. Brodersohn, Slutzky y Valenzuela (2009) hacen hincapié en la imposibilidad de acumular capital en un sector de productores agrícolas. Refiriéndose a la pequeña producción familiar que continuó con la producción algodonera, debido a la carencia de posibilidades objetivas para encarar otro tipo de producción que le demandarían tierra y capital. Es decir, la consecuencia es que las explotaciones por debajo de las 25 hectáreas de algodón entran en una tendencia progresiva a la descapitalización, con la consecuente compra de predios o arrendamiento de productores fulminados por la crisis. Los productores algodoneros que sobrevivieron a esta situación, comenzaron con un proceso de diversificación aumentando la superficie de otros cultivos no tradicionales. Vendieron algunas maquinarias fortaleciendo el círculo vicioso y acelerando el proceso de descapitalización y disminuyendo sus oportunidades de reingresar al mercado. Además, alquilan las tierras, motivo por el cual la migración hacia centros urbanos se presentan como la alternativa más atractiva para el desarrollo personal. También “prestan las tierras” para pastoreo de animales, entre su círculo intimo, con arreglos informales que resultaron en beneficios económicos a futuros o sosteniendo las redes de contención emocional existente. Algunos, buscaron distintas estrategias para rearmarse en su condición de trabajadores. Los conceptos de multiocupación o pluriactividad cobran relevancia en esta etapa caracterizando a miles de productores con nostalgia de algodoneros. Aparecen un abanico de situaciones, que los encuentra con la ventaja de saber moverse en escenarios nuevos, sin peligro de quedar paralizados. Posicionándose en actividades que hasta ese momento eran consideradas de autoconsumo o marginales. La rentabilidad se corresponde a la iniciativa, perseverancia y creatividad de quienes las realicen, aunque este proceso es lento en el afianzamiento de los nuevos rubros. El proceso de socialización laboral pasa por la constante incorporación del concepto de búsqueda de trabajo o actividad rentable, para “ganarse la vida”. En algunos casos iniciando actividades como la apicultura y la ladrillería. Por lo tanto, la actividad laboral en este período se la puede clasificar de esta manera: Trabajadores urbanos asalariados o autónomos. Productores rurales en distintas producciones. Peones rurales asalariados. En este breve recorrido por la historia laboral de familias, se presentan distintas combinaciones de situaciones laborales, que representan las relaciones de dependencia e independencia con trabajo rural y urbano.

Género y apropiación: la cadena agroalimentaria del maíz en una comunidad mazahua del Estado de México. (#0962)

Juan Carlos Torres Cervantes [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: elabacuc@hotmail.com

Para objeto de esta investigación, el análisis del nexo sociedad-naturaleza parte de una problemática económico-ambiental que no sólo incluye aquello relacionado con los bienes naturales, sino también con la desigualdad estructurada y generada por las diferencias entre hombres y mujeres indígenas (género y etnia) a la luz de las transformaciones económicas del siglo XXI. En donde hay imbricaciones complejas que desde el orden simbólico y sociocultural legitiman nuevas normas y condiciones de subordinación y exclusión territorial, de apropiación ambiental, cambios y adaptaciones en el ámbito privado (la familia) y público (la comunidad y el mercado) a partir de la manera de ser hombre y mujer. El abordaje de la problemática tiene como punto de partida la idea de la apropiación social de la naturaleza desde un enfoque socioeconómico ambiental: la cadena agroalimentaria del maìz, entendida como una red de procesos de trabajo y de producción a través de la cual se refleja no sólo el significado y valorización del recurso natural, sino también la división sexual del trabajo y la reproducción de las fuerzas laborales involucradas en las actividades productivas, todo ello en el marco de la comunidad indígena mazahua Rioyos Buenavista en el municipio de San Felipe del Progreso, en el Estado de México, Mèxico. En este tenor, a través de la cadena agroalimentaria, como una estrategia que refleja la sistematicidad de una economía-mundo capitalista en un contexto social y cultural particular, se puede conseguir mirar los diferentes efectos que tiene la yuxtaposición de los procesos y cambios económicos, tecnológicos y globalizantes en la identidad genérica tanto de hombres como de mujeres, así como en la apropiación de naturaleza. Lo que permite dar cuenta de los mecanismos de adaptabilidad y resiliencia a los que están sometidos no sólo los miembros de la comunidad indígena, sino también sus territorios.

Apuntes históricos y transformaciones recientes en los actores y estructura de la producción de frutas finas en la Comarca Andina del Paralelo 42 (Patagonia Argentina) (#0967)

Mercedes Ejarque [1];
Bruno Aiani [2]
1 - CONICET IIGG-UBA. 2 - IIGG-UBA.
Email contacto: brunoaiani@yahoo.com.ar

Diversas investigaciones desarrolladas en América Latina durante las últimas décadas han evidenciado las transformaciones de las actividades agrarias, a través de cambios técnicos y organizacionales, estableciendo nuevos vínculos que cuestionan las definiciones tradicionales de la teoría social y la demografía de lo “rural” y lo “urbano”. Este trabajo se propone reconstruir la historia de la producción de fruta fina en la Comarca Andina del Paralelo 42, una región que comprende las áreas circundantes a las localidades de El Bolsón (Río Negro), Lago Puelo, El Hoyo y Epuyén (Chubut), en la Patagonia Argentina. Las mismas, a pesar de pertenecer a jurisdicciones diferentes, cuentan con fuertes vínculos sociales y económicos generados a partir de esta producción. Para ello, se buscará conocer los cambios que se han producido en los actores sociales y la estructura productiva, a partir de transformaciones en los mercados internacionales de frutas, las demandas de consumo del producto; las políticas macroeconómicas nacionales, de los países consumidores y productores de frutas; las políticas sectoriales productivas; las actividades económicas y los procesos de asentamiento y usos del suelo en la zona. Este trabajo es parte de un proyecto más amplio (PRI R15-0022), de carácter exploratorio, que busca evidenciar las transformaciones territoriales y ambientales y sus impactos socioproductivos y laborales en la producción de fruta fina. Para llevar adelante los objetivos propuestos, esta investigación trabajará por un lado con fuentes secundarias: estadísticas (censos de Población y Vivienda, Censos Nacionales Agropecuarios y estadísticas elaboradas por organismos técnicos vinculados al sector); documentos (proyectos, planes, programas, informes oficiales y páginas web de organismos y asociaciones civiles) y legislación. Con las primeras se buscará desarrollar el análisis de las características agroproductivas y sus transformaciones recientes, mientras que los segundos también contribuirán para (re)construir discursos y prácticas en distintos momentos históricos. Por otro lado, se analizarán entrevistas semiestructuradas realizadas a productores, trabajadores y técnicos entre 2014 y 2016. En las mismas se relevaron dimensiones referidas a las características del trabajo y la producción y sus agentes (historia de la participación en dicho trabajo o producción, tareas que realiza, momentos y formas; trayectorias productivas individuales, grupales y formas de asociación) y los problemas identificados en la producción (tipos de problemas, formas de solución posibles y planificadas, medidas actuales). Estas fuentes de información permitirán describir y comprender la situación actual de la actividad y los agentes sociales vinculados, considerando los antecedentes históricos que influyeron en su evolución.

Evolução da Agropecuária no Estado de Santa Catarina (Brasil) (#0970)

Luiz Carlos De Carvalho Júnior [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: luiz.carvalho@ufsc.br

O Estado de Santa Catarina, localizado no sul do Brasil, situa-se entre as dez principais economias do país. Seu Produto Interno Bruto no ano de 2014 representou em 4,4% do brasileiro e 24,5% do produto da região sul, que inclui, além de Santa Catarina, os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul. No processo de desenvolvimento econômico dos países, é comum ocorrer redução na participação do setor agropecuário na geração de renda, e em Santa Catarina tal comportamento também foi observado, pois de uma participação de 9,5% em 1995, a agropecuária contribuiu com 6,7% do produto gerado em 2010. Mas, no setor agropecuário brasileiro, segundo dados de 2014, Santa Catarina é líder na produção de cebola (32,3% do total nacional) e de carne suína (25,4% do total nacional), ocupa a segunda posição na produção de arroz, fumo, maçã e frango, sendo responsável, respectivamente por 8%, 28%, 43% e 16% do total produzido no Brasil. O valor bruto da produção da agropecuária de Santa Catarina que atingiu R$ 15.551 milhões em 2010, quatro anos depois, em 2014 tinha aumentado para R$ 21.426 milhões. A produção das carnes bovina, suína e de frangos, no período de 2000 a 2014 aumentou, respectivamente, em 92%; 56%; e 96%. A produção de vários produtos da lavoura também tiveram aumento na sua produção na atual década, como foi o caso do arroz, cebola, fumo e soja. Neste período, ainda foi observado incremento na produtividade da terra para a maioria dos principais produtos da lavoura de Santa Catarina. Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral, mostrar como evoluiu a agropecuária de Santa Catarina em período recente, e seus objetivos específicos são os seguintes: a) verificar como evoluiu a estrutura fundiária do Estado; b) identificar o avanço no uso de tecnologias mais modernas; c) verificar como evoluiu o uso da terra e a forma de ocupação da mão-de-obra; d) verificar em que medida a agropecuária tem contribuído para o desenvolvimento de Santa Catarina. Para atingir tais objetivos, foram utilizados dados disponíveis nos Censos Agropecuários do Brasil de 1995 e 2006, e de outras publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tais como o Censo Demográfico e a Pesquisa Agrícola Municipal. Os resultados preliminares mostram que ocorreu uma redução no número de estabelecimentos, bem como na área ocupada pelos mesmos, e que a sua área média, de pequena dimensão, pouco se modificou. No que se refere à utilização de novas tecnologias, constatou-se uma intensificação da mecanização e automatização das atividades realizadas no meio rural catarinense. Quanto ao uso das terras, houve aumento nas áreas ocupadas com lavouras e matas (naturais e plantadas) e redução nas pastagens. A agropecuária contribuiu para o desenvolvimento de Santa Catarina, com o aumento da produção de alimentos e matérias-primas utilizadas em outros setores, bem como com a geração de renda decorrente das exportações.

Capital Social: Factor Fundamental en la Generación de Desarrollo en Agricultura Familiar (#1013)

Myriam Mercedes Cala Amaya [1]; Alexandro Rodrigues Ribeiro [2]
1 - Universidad Santo Tomás. 2 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: myriamcala@usantotomas.edu.co

Las condiciones en que se comprende que las personas conforman una sociedad, tanto desde lo individual como desde lo colectivo, tiene mucha relación con la forma como se entiende el bienestar de quienes en ella conviven y con la participación del sujeto en la propuesta de transformación. En la discusión se procura ofrecer una reflexión respecto de la comprensión de capital social como soporte en la construcción de desarrollo en el sistema agropecuario colombiano, donde el modelo de negocios ha venido apuntando a favorecer los grandes encadenamientos productivos como una propuesta de fortalecer los indicadores macroeconómicos, aun cuando los indicadores siguen mostrando el alto nivel de importancia que tiene la Agricultura Familiar, en indicadores tales como la generación de empleo, área utilizada por este tipo de explotación, generación y soporte de seguridad alimentaria regional y nacional, así como en términos de sostenibilidad productiva. Se tienen en cuenta dos regiones del pais (5 municipios de la Provincia Comunera en el Departamento de Santander y 5 municipios de la Región del Ariari en el Departamento del Meta), que tipifican los modelos de producción agropecuaria tanto de visión economia familiar y de transformación hacia el agronegocios, en donde se procura revisar a través del analísis usando un modelo econometrico con componente de dependencia espacial, la forma como variables referidas tanto a acciones de politica pública como de orden social, económico y ambiental, explican la manera como en el pais existe una heterogeneidad economica que posibilita la existencia de regiones con mas crecimiento económico, con dinamismo económico mas acentuado, frente a otras que se han venido quedando marginadas de ese proceso, procurando relacionar esto con la presencia de economia familiar. Desde el punto de vista teorico se procura apuntar a conversar sobre sistemas que favorezcen la generación de ambientes equitativos, sin desconocer las tendencias de negocios donde el pensamiento de la globalidad se convierte en un factor importante. De esta manera, se discute respecto de las transformaciones económicas, sociales, ambientales y culturales que se requieren en los pueblos agrarios, para entender la realidad de hoy y las posibilidades de generar procesos que favorezcan el desarrollo endógeno, que apunte a ser sustentable, teniendo en cuenta las condiciones en que tanto el país como las regiones se comprenden, así como los relacionamientos, producto del modelo de pensamiento económico imperante en el contexto de los negocios.

Assentamento Rendeira: os desafios de se consolidar um desenvolvimento sustentavel em um assentamento rural na Região do Semi-árido Alagoano (#1070)

Tarcísio Fagner Aleixo Farias [1];
Antonia Ladyjane Duarte Da Silva [1]; Laura Tenório Rocha [1]; Daniela Costa Dos Santos [1];
Beatriz Delmiro Da Silva [1]; Renata Maciel De Melo [1]
1 - IFAL.
Email contacto: tarcisioaleixof@gmail.com

O presente trabalho apresenta os primeiros resultados da pesquisa “Trabalho, técnica e desenvolvimento: experiências de trabalho coletivo no assentamento Rendeira” com o intuito de produzir um saber sociológico sobre a experiência do trabalho associativo rural no assentamento Rendeira, situado entre os municípios de Batalha e Arapiraca no Estado de Alagoas, região de transição entre o agreste e o sertão do Nordeste do Brasil, como alternativa para o desenvolvimento local e sustentável. Buscou-se um conceito de desenvolvimento não puramente econômico, a partir de conceitos relacionados a trabalho, alienação e emancipação à luz da teoria social de Marx (2001, 2008ª, 2004, 1985a) e do associativismo rural com base nas discussões de Christtofoli (2012) e Carvalho (1998). Utilizou-se o método da pesquisa qualitativa como observação participante, entrevistas não estruturadas e questionários semiestruturados abordando aspectos econômico, político e social. O objetivo foi analisar em que medida o trabalho associativo pode ser uma alternativa de desenvolvimento local na medida em que permite o acesso às melhores condições de trabalho. Para isso foi necessário observar a influência dos programas governamentais de auxílio aos agricultores, dos créditos rurais e dos ganhos gerados pelo fato de se estar trabalhando em grupo. Os dados já levantados na pesquisa de campo indicaram as dificuldades de se implantar um projeto sustentável no assentamento devido a seca, pouca assistência técnica por parte do Estado e a carência da reforma agrária. Neste sentido, outras dificuldades também foram evidenciadas nas áreas de Saúde e Educação. A situação é bastante precária, pois neste assentamento só há um posto de saúde com poucos recursos para atender as 287 famílias existentes e uma escola contemplando apenas o Ensino Fundamental. Com isso, verificou-se que não há valorização e grandes investimentos por parte do Estado no assentamento, ou seja, recebem pouca assistência social e, geralmente, sem sucesso como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Família – PRONAF que estimulava a geração de renda através do uso da mão de obra familiar, por meio de empréstimos, deixando muitas pessoas endividadas. Mesmo com tantas contradições a maioria dos entrevistados diz preferir a vida no assentamento que as condições de origem, quando viviam, a maioria como posseiros ou nas periferias das cidades. As vantagens apontadas são terra e casa própria, autonomia e maior facilidade em conseguir serviços públicos, em relação a posseiros e pequenos agricultores.

Comoditização da agricultura familiar: insegurança alimentar e novos desafios ao Pronaf (#1104)

Angelita Bazotti [1]; Luzia Bucco Coelho [2]; Nilson Maciel De Paula [3]
1 - Ipardes. 2 - PGDR/UFRGS. 3 - PPPP/UFPR.
Email contacto: angelitabazotti@gmail.com

A insegurança alimentar e nutricional (ISAN) e a fome são parte constante dos problemas sociais brasileiros, refletindo a marcante desigualdade social e a pobreza do país. Soma-se a insuficiência de políticas públicas com o objetivo de alterar as estruturas geradoras dessas assimetrias sociais. Entretanto, esforços foram feitos nesse sentido, com destaque para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que financia a produção desse segmento no Brasil. O Pronaf ao apoiar a agricultura familiar concomitantemente incentiva a produção de alimentos e também contribui para a manutenção das famílias no campo. O objetivo desse artigo é discutir em que medida a aproximação da agricultura familiar com as cadeias de comercialização globais tem sido impulsionada pelo Pronaf ao financiar commodities como a soja e o milho, e se essa relação compromete a produção de alimentos gerando um ambiente de insegurança alimentar para a sociedade de forma geral. A ideia central é discutir que a commoditização da agricultura familiar não, necessariamente coloca a família em insegurança alimentar. Pois, ela pode adquirir os alimentos no mercado com os recursos financeiros advindos da comercialização ou então garantindo a produção para autoconsumo na propriedade. Entretanto, uma onda crescente de commoditização colocaria em risco a segurança alimentar em um nível mais amplo, como o nacional. A agricultura familiar é a protagonista na produção de alimentos no país colaborando diretamente para o abastecimento interno e para a subsistência e produção de autoconsumo dos núcleos familiares; Estudos recentes demonstram que a agricultura familiar tem se dedicando cada vez mais à produção de commodities (PERONDI, 2007; CONTERATO, 2008; NIEDERLE, 2007), o que pode implicar em abrir mão da produção de alimentos. Atualmente, não é mais possível conceber a existência de uma agricultura e de estratégias de desenvolvimento rural sem levar em consideração o papel dos mercados, as transformações que afetam a vida e as atividades econômicas dos agricultores e do espaço rural (SCHNEIDER, 2013). Utilizaram-se os dados do Banco Central do Brasil relativos ao número de contratos, valores e produtos financiados por meio do Pronaf custeio no período de 1995 a 2015 nos estados brasileiros relacionando-o com as questões de insegurança alimentar, produção de commodities e da transformação da agricultura familiar. Os dados mostram o gradual aumento dos valores aplicados no programa e uma queda do número de contratos. A predominância da alocação dos recursos na região Sul e nas commodities soja e milho. Entretanto, aprofundando a análise e olhando para os estados individualmente, é possível perceber maior diversidade dos produtos financiados. O que indicaria que o Pronaf reforça o que já era produzido regionalmente, não induz à soja e milho, porém também não incentiva a produção de alimentos.

Las relaciones democráticas y de participación en las organizaciones agrícolas de la Economía Social y Solidaria en Guatemala (#1216)

Jeffrey Israel Velásquez Chávez [1]
1 - Universidad de San Carlos de Guatemala.
Email contacto: velasquezc.jeff@gmail.com

Esta investigación se realiza como proyecto de tesis de graduación de licenciatura en Sociología por la Universidad de San Carlos de Guatemala. En la actualidad se observa el crecimiento de un modelo de organización económica denominado Economía Social y Solidaria (ESS), adoptado en los diferentes sectores de la agricultura, la industria y los servicios. Dentro de las proposiciones alternativas de este modelo se halla la organización democrática y participativa de los miembros productores, así como el servicio del mercado a la sociedad y el cuidado del medioambiente, entre otras cosas. Se considera que la adopción de dicho modelo económico tiene la capacidad de hacer aportes al desarrollo social integral de los productores y sus comunidades, pues ofrece posibilidades de mejorar la relación de los trabajadores y su actividad productiva, promueve el crecimiento y desarrollo económico y la participación en toma de decisiones. En esta investigación se estudia el caso de una organización de campesinos que trabajan con este modelo, cuya actividad económica pertenece a la agricultura y se ubican en un área rural de Guatemala. Con esta investigación se pretende comprobar si las relaciones democráticas y participativas de una organización están supeditadas a los roles que sus miembros asumen en el funcionamiento de la misma. Usando conceptualizaciones sobre la construcción del Self de Erving Goffman, las teorías del Interaccionismo Simbólico aplicadas a las organizaciones de Anselm Strauss, y la noción de normas sociales de la teoría de Jon Elster desde la Teoría de la Elección Racional, se crea un modelo explicativo que propone que cuando los miembros asumen un rol de responsabilidad en la toma de decisiones y logran identificarse y comprometerse con las tareas que desempeñan dentro de una organización económica, las relaciones de organización y de trabajo son democráticas y participativas, y el indicador de la correlación entre estas dos variables es la existencia de normas sociales que informan a los miembros sobre cómo participar en la organización en tanto miembros de la misma. El estudio es netamente cualitativo y está dirigido por medio de la observación participante, la entrevista y los grupos de enfoque. Este trabajo aún está en las etapas iniciales y no se cuenta con suficiente información para poder presentar resultados.

Encrucijadas de mercado: el desafío de vender sin morir en el intento (#1231)

Ciro Tapia [1];
María Laura Viteri [2]
1 - Fac. Cs Agrarias (UNMdP). 2 - INTA Balcarce.
Email contacto: viteri.maria@inta.gob.ar

Este trabajo aborda la problemática que enfrentan los trabajadores de una fábrica a la hora de posicionar su producción en el mercado de alimentos. Se trata de una empresa láctea pequeña de la provincia de Buenos Aires (Argentina) queen una situación de quiebra puso en alerta a los trabajadores quienes, que lograron tomar la fábrica y organizarse en cooperativa. El proceso de apropiación de la fábrica para preservar su fuente laboral, implicó una transformación en la organización productiva y comercial. Entre 2013 y 2016 incrementaron el procesamiento de litros de leche en un 64%. Este crecimiento implicó poner en práctica estrategias comerciales que permitieran aumentar sus ventas. Hoy en día cuentan con más de cuatro locales propios, ofertando productos propios con precios un 45% por debajo de la competencia. Si bien esta estrategia les permite posicionarse dentro del mercado de precios bajos, se estima necesario mejorar su gestión de ventas para consolidar su porción del mercado a largo plazo. Este trabajo indaga en la gestación de la estrategia de venta directa, teniendo en cuenta la complejidad del entramado de relaciones sociales que se gesta entre los socios de la cooperativa. Entre los interrogantes que se vislumbran al observar y analizar esta estrategia, se enumeran: ¿Se puede pasar de la lógica de empleado a la lógica empresarial rápidamente? ¿Cómo se gestiona un posicionamiento mercantil entre socios con diferentes intereses?

Código aberto, bem comum e a recuperação da soberania das sementes. (#1244)

Deberson Ferreira De Jesus [1]; André Selayaran Nicoletti [2]
1 - Instituto de Pesquisa em Riscos e Sustentabilidade IRIS-UFSC e Universidade Federal de Mato Grosso. 2 - Universidade Federal de Santa Catarina..
Email contacto: debersonjesus@gmail.com

As sementes carregaram per si a história de compartilhamento de um bem comum para soberania alimentar da humanidade através da agricultura. No entanto, vemos nas últimas décadas um processo sistemático de apropriação corporativa dos recursos genéticos através do desenvolvimento e implantação de culturas geneticamente modificadas (GM) e a imposição global dos direitos de propriedade intelectual (DPI) das sementes. Argumentamos que embora distribuída globalmente, a oposição a tal processo de espoliação tem sido em grande parte defensivo na orientação, combativo no discurso, porém impreciso em demandar mecanismos políticos, filosóficos e de mercado para refutar a efetividade e legitimidade da espoliação da soberania das sementes. Discute-se o processo de apropriação corporativa dos recursos genéticos e fundamentamos a soberania das sementes a partir do conceito político filosófico de “bem comum” a partir da perspectiva republicana de liberdade e dos mecanismos legais e operacionais extraídos do movimento do software de código aberto (*open source*). Objetiva-se não só garantir certa legitimidade política normativa, mas também garantir o desenvolvimento genético e tecnocientífico e impedir os processos de espoliação, reintegrando a sociedade a posse da "soberania das sementes". Apresentamos a consolidação e a imposição oligopolista de relações mercantis capitalistas na agricultura e visualizamos tratar-se de um processo sistemático de privatização das sementes e controle da propriedade intelectual dos materiais vegetais no final do século XX e início do século XXI através do domínio oligopolista do mercado de sementes por grandes empresas transnacionais. Observa-se que estas empresas se concentram apenas em algumas espécies de plantas rentáveis, ligadas a monoculturas de grande escala (algodão, milho, soja) bem como em regiões que oferecem a infraestrutura necessária e proteção legal, o que corrobora com a crítica de que seu objetivo é somente o lucro de seus investidores e não o desenvolvimento de soluções para o sistema alimentar. Argumentamos que a concessão de privilégios de monopólio temporário para melhoradores e detentores de patentes através das ferramentas de propriedade intelectual é essencialmente defendida como um meio de recompensar e incentivar a pesquisa e inovação em melhoramento de plantas e biotecnologias. No entanto, o quadro apresentado atualmente de oligopólio, desenvolvimento guiado aos interesses capitalistas em oposição ao conhecimento público aplicado a melhoria da agricultura e afronta a liberdade republicana pela dependência dos agricultores em relação à vontade das companhias nos obriga a questionar à legitimidade deste modelo que coloca direitos individuais acima das necessidades reais dos agricultores. Assim, articulado a ideia neorrepublicana de liberdade, é possível pensar um quadro institucional que vise o interesse coletivo e tenha valor instrumental de garantir o bem comum, permitindo a legislar modelos que possam flexibilizar ou eliminar o regime normativo em vigor de propriedade intelectual no desenvolvimento de plantas.

Reestruturação produtiva da Amazônia brasileira frente a expansão do agronegócio e os territórios tradicionalmente ocupados por povos e comunidades tradicionais (#1261)

Antonio João Castrillon Fernández [1]
1 - Unemat.
Email contacto: ajcastrillon@gmail.com

Dados dos últimos dois Censos Agropecuários (IBGE, 1995 e 2006) indicam a Amazônia como a principal região de expansão da produção agropecuária brasileira. Enquanto o crescimento da área cultivada com lavouras temporárias, com destaque para os cultivos de soja, na região amazônica foi superior a cem por cento, mais que duplicou; nas demais regiões foi inferior a trinta por cento. Tendência semelhante é verificada para a criação de animais. O número de bovinos aumentou em sessenta por cento, mais de vinte milhões de animais foram incorporados aos sistemas produtivos; nas demais regiões este crescimento foi de apenas dois por cento. Estas mudanças não expressam apenas o aumento ou redução da área cultivada e do volume de produção de determinados produtos, elas indicam uma ampla reestruturação dos processos de territorialização, que resultam de configurações específicas de uso e apropriação dos recursos naturais, bem como, de investimentos e tecnologias. A produção de milho é um exemplo característico dessas mudanças. De um lado, a área plantada e o volume produzido apresentaram expressivo crescimento, mas, por outro lado, reduziu de forma significativa o número de estabelecimento com registro desta atividade. O crescimento da produção ocorreu em Mato Grosso, mas a redução do número de unidades produtivas foi mais significativa em outras Unidades da Federação, gerando novas territorialidades da produção agropecuária. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar e compreender de que maneira e sob quais condições de possibilidades, o crescimento das atividades agropecuárias em larga escala, usualmente denominadas de “agronegócio”, tem alterado os diferentes processos de territorialização da Amazônia, construídos ao longo do tempo por povos e comunidades tradicionais e, mais recentemente, pelos programas de colonização. O estudo se desenvolve pela análise das relações de interdependência que se estabelecem entre as diferentes atividades econômicas, procurando mapear as novas configurações produtivas na Amazônia e seus efeitos sobre os territórios tradicionalmente ocupados.

De allá para acá: dinámicas de trabajo y consumo de la juventud rural en el centro de México. (#1364)

Daniel Hernández Flores [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: d.hernandez985@hotmail.com

Esta investigación da cuenta de las actuales dinámicas de jóvenes en diferentes localidades rurales del centro de México, que en el contexto de transformaciones de las ruralidades latinoamericanas experimentan trayectorias de vida totalmente diferentes, adversas en su mayoría, a las de generaciones anteriores. Estas trayectorias se plantean a la par de cambios en la forma de trabajo y en novedosas formas de consumo, así como de mayores procesos de movilidad y/o diversificación, esto con el fin de acceder al mercado laboral y sobrevivir. Lo anterior, ha ampliado diversos capitales socioculturales, extendiendo la red de relaciones que expresan diferentes necesidades no tradicionales, en las que se construyen además identidades precarias y flexibles. Si bien las actividades agrícolas se mantienen aún dentro del espacio de vida que es sostenido por algunos jóvenes rurales, ha tomado mayor importancia la posibilidad de su inserción en ocupaciones dentro de otros sectores, especialmente en los contextos contemporáneos marcados por la intensa integración socioeconómica entre los diversos segmentos del capital urbano-rural. La transformación que es experimentada por la población más joven es claramente visible al observar los procesos de trabajo y consumo, ámbitos de la vida de todos los sujetos que han sido modificados intensamente en la actual etapa neoliberal. Cabe apuntar que en las últimas décadas la región centro de México ha enfrentado cambios a partir de la precarización de la agricultura, fragmentación laboral, industrialización y una paulatina urbanización. El análisis de los individuos a través de sus trayectorias constituye un espacio privilegiado para entender la manera en que se construye un sentido común neoliberal, por lo que es cuanto menos revelador detallar los procesos de interiorización que son consecuencia de la participación de las propias personas en procesos laborales y de consumo. Es sin duda una responsabilidad más o menos involuntaria, más o menos intencional, la cual se produce y reproduce a través de prácticas cotidianas que son socializadas de la generación más adulta a la más joven, asegurando así la reproducción exitosa del modelo en contextos socioculturales desiguales. La investigación utiliza dos enfoques de recolección de datos y de análisis propios de las ciencias sociales; por una parte un ejercicio cuantitativo y que se enfoca en la región centro de México, con la intención de ofrecer un perfil general, pero amplio de las localidades rurales en la actualidad; y el segundo, un análisis importante y de mayor profundidad a nivel cualitativo, el cual se enfoca en registrar a través de entrevistas estructuradas y semiestructuradas, así como en una inmersión a través de la observación, convivencia y seguimiento de trayectorias espaciales de diversos casos de jóvenes rurales del centro de México.

Os desafios da inserção de produtos da agricultura familiar ao mercado: um estudo sobre o sul catarinense (#1374)

Dimas De Oliveira Estevam [1]; Vanda Jandira Dala Dos Santos [1]; Giovana Ilka Jacinto Salvaro [1]
1 - UNESC.
Email contacto: doe@unesc.net

O presente resumo faz parte de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo (GIDAFEC)[1]. Historicamente, evidencia-se que agricultores familiares produzem e comercializam seus produtos transitando entre a formalidade e a informalidade. No Brasil, embora, haja um conjunto de políticas públicas de apoio à comercialização da agricultura familiar, como são o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), os quais reforçam a produção de alimentos, contudo, ao mesmo tempo existe um quadro regulatório restritivo que exclui grande parte dos agricultores familiares do mercado. Mesmo com todas as barreiras impostas pela legislação, o Brasil possui um vasto mercado de produtos da agricultura familiar. Esses produtos estão cada vez mais valorizados pelos consumidores, que buscam produtos diferenciados e saudáveis. Essas transformações remetem a críticas ao sistema agroalimentar dominante e abrem novas perspectivas para a produção de alimentos da agricultura familiar. Contudo, ao mesmo tempo em que os produtos artesanais passam a ser valorizados pelos consumidores, os conhecimentos tradicionais dos agricultores familiares estão desaparecendo devido as rápidas mudanças que o meio rural vem passando, nas últimas décadas, em função de alterações na legislação, principalmente as sanitárias que restringem a comercialização em função de exigências, muitas vezes, incompatíveis com a produção familiar de pequena escala. O presente resumo tem por objetivo verificar os desafios enfrentados pelos agricultores familiares para inserirem seus produtos ao mercado no sul catarinense. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com base em fontes documentais e entrevistas realizadas com agricultores filiados a cooperativas de agricultores familiares da região sul catarinense. Os resultados obtidos evidenciam que os agricultores produzem alimentos para o mercado tradicional e programas governamentais, também para o autoconsumo, em feiras e em suas residências. [1] O presente resumo é resultado de um Plano de Trabalho (PIBIC) aprovado pelo Edital nº 09/2016 (Unacsa/ Unesc), vinculado ao projeto financiado pelo Edital MCTI/CNPQ/MEC/CAPES nº 22/2014.

Transformaciones macro- estructurales de la pesquería de río en el litoral fluvial argentino. Un estudio de la Provincia de Entre Ríos. (#1446)

Salomé Vuarant [1]
1 - CITER(CONICET- UNER).
Email contacto: salomevuarant@conicet.gov.ar

En los últimos años, los cambios en el mundo rural producto de una consolidación de un modelo “agro-industrial”, han ocasionado fuertes alteraciones en el sistema de las pesquerías de río que se incorporan con mayor facilidad al engranaje del comercio internacional a partir de la cría, captura y venta -particularmente- de sábalo. No obstante ello, aún hay regiones en dónde persisten situaciones de subsistencia o de auto-abastecimiento en las familias de pescadores, y en donde el producto de pesca diario nutre otras lógicas de intercambio, condiciones arraigadas de trueques, prácticas comunitarias¸ y que solo obtienen de ello lo necesario para la reproducción material de la vida. El objetivo de esta ponencia es contextualizar las transformaciones macro- estructurales del mundo rural de las últimas décadas en Argentina y qué impactos ha ocasionado ello en el sistema de pesquería de río en el litoral fluvial argentino, y particularmente en la Provincia de Entre Ríos; caracterizar tendencias y actores; observar diferencias territoriales; e indagar en la tensión rural- urbano presente en la temática de la pesquería de río.

A terra, uma promessa, o trabalho, a garantia: a precariedade do acesso à terra através da parceria público-privado em assentamento rural no estado do Piauí, Brasil (#1524)

Maria Elza Soares Da Silva [1]
1 - Doutoranda do programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul..
Email contacto: elzasoarespi@gmail.com

O artigo procurou analisar as dimensões sociais da distribuição de terras, para fins de reforma agrária, à luz da experiência do assentamento público-privado da Fazenda Santa Clara, no estado do Piauí. Esse assentamento é resultado da parceria entre Governo estadual e agroindústria do biodiesel. A proposta do assentamento era produzir oleaginosas em escala comercial para atender a demanda por matéria prima para as usinas e, conceder a titularidade das terras da fazenda para as famílias de agricultores sem terras que permanecessem com a parceria rural vigente, por no mínimo, dez anos. O material empírico utilizado para esse artigo é resultado da pesquisa de mestrado[2] na qual utilizou se o método etnográfico e da pesquisa de doutorado que encontra-se em andamento. Essa experiência de "reforma agrária privada", desencadeou uma série de tensões e conflitos sociais, resultando assim, na adoção de estratégias de resistências por parte dos agricultores que não se adaptaram ao calendário agrícola estabelecido pela empresa com fins exclusivo para o mercado dos agrocombustíveis. Esse estudo demonstrou que, a proposta de integração da agricultura familiar à agroindústria do biodiesel no Piauí, alterou significativamente, a relação desses agricultores com o trabalho, mercado, alimentação e acesso à terra. Dez anos se passaram e, a promessa de demarcação e regularização dos lotes ainda não se cumpriu. As famílias continuam vivendo no assentamento, mas enfrentando dificuldades para se manterem na área, uma vez que, não são mais parceiros rurais da empresa, nem foram reconhecidos como assentados da reforma agrária e, tampouco, proprietários dos lotes. Por fim, o referente estudo demonstrou que o modelo de assentamento não atendeu à urgente necessidade de distribuição de terras demandada pelos agricultores sem terras do estado do Piauí e, muito menos, condições de continuarem produzindo nas terras da fazenda após término do contrato de parceria rural. [2]Etnografia da Terra Prometida :trajetórias sociais, conflitos e Cotidiano dos/as camponeses/as parceiros/as da Brasil Ecodiesel. O caso da Fazenda Santa Clara, no Piauí

Dinâmicas socioprodutivas e qualidade de vida dos agricultores familiares do município brasileiro de Valença-BA (#1722)

Célia Maria Pedrosa [1]
1 - IF Baiano.
Email contacto: celia.pedrosa@valenca.ifbaiano.edu.br

Este estudo analisou as dinâmicas socioprodutivas e a qualidade de vida dos agricultores familiares do município de Valença, localizado no estado da Bahia, região nordestina do Brasil. O Município possui uma população rural cuja média é superior à média nacional e sua produção agrícola relaciona-se principalmente às culturas da mandioca, dendê, guaraná, cacau, pimenta do reino e cravo. Foram aplicados questionários aos agricultores familiares, em uma amostra aleatória de 10% de sua totalidade. Também foi feito um estudo de caso em uma comunidade rural, visando uma abordagem qualitativa de suas dinâmicas socioprodutivas. As análises apontaram que o agricultor familiar se insere na cadeia produtiva pel**a** via inferior, ou seja, comercialização com baixo valor, com impactos na renda, na qualidade de vida e no desenvolvimento territorial. Somente 8% dos entrevistados são beneficiados pelo sistema público de abastecimento de água. Não há coleta de resíduos sólidos e o esgoto é lançado no solo ou em fossas negras, o que sugere a criação de programas de que visem orientar a implementação de fossas sépticas e seu posicionamento adequado, de modo a evitar a contaminação dos recursos hídricos. Foram verificadas poucas práticas de agricultura orgânica e o uso de agrotóxico ocorre sem a correta orientação, já que 80,8% dos entrevistados declararam que não recebem assistência técnica. Observaram-se relatos de perda da mercadoria a ser comercializada devido à precariedade de transporte e às condições das estradas vicinais, que em dias de chuva, ficam intransitáveis. Outra dificuldade referiu-se a ausência ou precariedade de embalagem dos produtos para a venda, o que acarreta sua danificação e perda. No estudo de caso feito na comunidade rural da "Derradeira", foram observadas as mesmas situações. Destaca-se a existência da "casa de farinha", equipamento presente em quase todas as comunidades rurais da região. Trata-se de um barracão rústico, onde a mandioca é processada e transformada em farinha, alimento típico da culinária nordestina, cuja tradição remonta aos povos indígenas. A casa de farinha da comunidade estudada constitui-se de um espaço coletivo importante para a geração de renda, mas carece de adequação às condições higiênico-sanitárias mínimas, além de substituição de maquinário para que o processo produtivo se torne mais eficiente. Os agricultores familiares da comunidade da "Derradeira", assim como de toda zona rural do município, vendem a farinha de mandioca a "atravessadores" que pagam um baixo valor ao produto. Possivelmente esta é a realidade da maioria dos agricultores familiares do nordeste brasileiro, o que sugere políticas garantidoras do fluxo dos produtos gerados por este seguimento, como forma de melhorar sua renda.

Transformaciones rurales: la tercerización de la mano de obra rural en El Salvador (#1807)

José Alejandro Álvarez Ramírez [1]
1 - Universidad Centroamericana "José Simeón Cañas".
Email contacto: josalvasv@gmail.com

Con la presente ponencia se pretende realizar una aproximación al proceso de "tercerización rural", iniciado desde la implementación del neoliberalismo a El Salvador en la década de los noventas, el cual ha ido transformando el campo del país, especialmente, visto a partir de la evolución de la fuerza laboral rural desde actividades agropecuarias a actividades terciarias de la economía ("tercerización de la mano de obra rural") y sus impactos en la soberanía alimentaria salvadoreña. Para cumplir el objetivo anterior se han considerado como base teórica, la renta diferencial y cómo está puede tener nuevas formas de manifestarse en el mundo agrícola, dejando a las actividades agropecuarias y moviéndose hacia actividades del sector terciario de la economía. Paralelamente se revisarán las variables de la población rural, empleo rural, la edad de la población, género, PIB agrícola, tratando de abarcar desde el año de 1990 hasta el 2014. El modelo neoliberal instaurado en el país, dentro de una lógica de expansión capitalista, donde la desregulación de los mercados es considerado muy importante y, a su vez, la nula participación del Estado es fundamental, dejando a los vaivenes de la supuesta oferta y demanda la regulación de la actividad agrícola, transformando los espacios agrícolas en nuevos territorios para valorizados por el capital, generando un proceso de tercerización del mundo rural y cambios en las formas de empleo de la mano de obra rural. El ajuste de las actividades agrícolas y las distintas formas de extracción de valor (en forma de plusvalía y renta) determinan el tiempo de permanencia del capital en el campo dependiendo la rentabilidad de las mismas, de lo contrario dada la renta diferencial, habrá cambios en el tipo de actividad económica y por lo tanto se requerirá una mano de obra diferente a la que se demandaba en la agricultura; generando desplazamiento laboral desde el campo hacia las ciudades pero también desplazamientos intersectoriales, a saber, de actividades agrícolas (primarias por naturaleza) a actividades terciarias vinculadas al comercio y los servicios, planteando un nuevo panorama en el mundo rural. La evidencia demuestra que durante los últimos veinticinco años, la "tercerización rural" se puede definir como el resultado del paulatino abandono del campo salvadoreño motivando la búsqueda de nuevas formas de valorización del capital en los espacios rurales, especialmente en los antiguos núcleos agropecuarios, generando distintas transformaciones, entre ellas, el desplazamiento de la fuerza laboral hacia actividades mejor remuneradas, donde es requerida más gente joven y se abren más espacios para el trabajo de las mujeres, dejando el campo en manos de personas de mayor edad y donde los salarios son más bajos y predomina el trabajo masculino.

En la encrucijada de dos culturas: Apicultores mayas y granjeros menonitas en el sureste de México (#1822)

Andrea Schuman [1]
1 - Centro de Estudios Científicos y Sociales.
Email contacto: ctriples@aol.com

El estado mexicano de Quintana Roo, conocido mundialmente por el mega desarrollo turístico Cancún, alberga en su parte sur una población de campesinxs maya que viven de la práctica agrícola de siglos. Entre sus actividades diversificadas es la apicultura, con producción orgánica de alta calidad, vendida en varios países europeos además de en su propio país. La miel se produce para ganar acceso a efectivo, porque sus otros esfuerzos están destinados a la autosuficiencia familiar. Alemania, uno de los compradores principales, tiene una política de tolerancia cero para polen de organismos genéticamente modificados en la miel. La población menonita del municipio sitio de esta investigación es de recién llegada (2002) de Belice, aunque otros menonitas vivían en el estado durante años. Vinieron en busca de tierras fértiles, después de haber acabado el terreno en Belice. El gobierno mexicano les reconoce por su alta productividad. En contraste con los mayas, utilizan tractores y químicos agrícolas y producen principalmente para el mercado. La adopción de semillas genéticamente modificadas por parte de este grupo puede ser visto como controvertida por varias razones, incluso la cuestión de su legalidad, pero el efecto en sus vecinxs apicultorxs es potencialmente devastador. Esta presentación considera aspectos de un estudio etnográfico, prospectivo y longitudinal de la influencia de políticas gubernamentales en los niveles nacional, regional, estatal y municipal sobre los medios de vida sustentables en el municipio de Bacalar, Quintana Roo. El enfoque especifico de la presentación es examinar un conflicto socio ecológico emergente centrado en las prácticas agrícolas de los habitantes de las áreas rurales del municipio. La gran mayoría del territorio municipal es escasamente poblado por familias cuyos medios de subsistencia se basan en actividades centradas en la tierra y los bosques. Utilizando los elementos que se resumen en el concepto de “servicios ecosistémicos” (de aprovisionamiento, regulación, apoyo y cultural), los efectos de las estrategias utilizadas por las comunidades mayas y menonitas en este complejo socio ecológico se identifican. Las interacciones entre políticas públicas relevantes y la sustentabilidad de los medios de vida como configurados por cada comunidad se caracterizan. Como ésta es una presentación de investigación en curso, y estamos a un año del congreso, algunos detalles aquí resumidos pueden cambiar o asumir más importancia.

Compra pública: desafíos organizacionales (#1832)

Maria Laura Viteri [1]; Sergio Dumrauf [2]; Manuel Manzoni [3];
Mariana Moricz [4]
1 - INTA Balcarce. 2 - INTA-IPAF Pampeano. 3 - INTA Bariloche. 4 - INTA AMBA.
Email contacto: viteri.maria@inta.gob.ar

Los productores de alimentos, que basan su estructura productiva en mano de obra familiar, se enfrentan –entre otras dificultades- al desafío de vender sus productos a precios que permitan no sólo continuar con la actividad agropecuaria, sino invertir y mejorar su nivel de vida. Una alternativa comercial que podría mejorar el nivel de vida de los productores de escasa escala productiva es la Compra Pública. Las políticas de Compra Pública tienen como objetivo principal alcanzar mayor equidad e inclusión social y económica. Para ello, se requiere voluntad política e interés por parte de los agricultores para conformar una red que abastezca en tiempo y forma a una institución pública. En la Argentina las políticas de Compra Pública para la Agricultura Familiar sólo se muestran como expresión de deseo en las leyes, existiendo algunos casos aislados que muestran un interés compartido desde los sectores públicos y privados para generar canales comerciales más incluyentes y equitativos. Por eso, este trabajo analiza la gestación de dos experiencias de compra pública entre instituciones públicas y organizaciones de productores. En la ciudad de La Plata (Buenos Aires), la Universidad ha decidido, en diciembre de 2016, comprar en forma directa productos de la horticultura familiar para abastecer sus cuatro sedes de comedores estudiantiles. El objetivo de este proyecto se relaciona con la soberanía alimentaria y el comercio justo, apostando a un hábito alimentario más sano para la comunidad estudiantil y una relación directa con el productor. En 2012, se genera una red interinstitucional entre el Municipio de la ciudad de Bariloche (Neuquén), y el Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, la Cooperativa Amulein-Com, y los funcionarios de Ley Ovina para vender en el Mercado Comunitario lechones, chivitos y corderos producidos por ganaderos familiares. El análisis del proceso de gestión de estas experiencias nos permite vislumbrar la importancia de generar espacios de intercambio entre diferentes sectores de la sociedad para desarrollar soberanía alimentaria local, revalorizando el trabajo de los agricultores y redescubriendo el hábito de alimentación sana.

Arranjos urbanos-rurais regionais: o rural paulista do século XXI (#1837)

Natália Demétrio [1];
Rosana Baeninger [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: natalia@nepo.unicamp.br

Nas últimas décadas do século 20, a virada agroexportadora em vários países latino americanos consolida um processo de urbanização de caráter agropolitano, cuja característica principal está na tendência de desaceleração do crescimento metropolitano conjugado à emergência de uma ampla variedade de cidades agrárias (CANALES; CANALES, 2013). A globalização do agronegócio vem acompanhada de transformações no mundo do trabalho (RIELLA; MASCHERONI, 2015), na organização da produção (ELIAS, 2003), na dinâmica das migrações (BAENINGER, 2012) e na hierarquia da rede urbana (SANTOS, 2013). No contexto dessas transformações, a pesquisa apresenta o conceito de arranjo urbano-rural regional, como proposta de regionalização da rede urbana paulista, estruturada pela mobilidade espacial da população, no âmbito do circuito espacial produtivo (CASTILLO; FREDERICO, 2010) de três commodities: cana-de-açúcar, laranja e carne bovina. Para o mapeamento desses arranjos, empregou-se a análise fatorial e de correlação espacial, tomando como base todos os municípios paulistas e as estimativas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censos demográfico e agropecuário). Discute-se, assim, as raízes históricas da urbanização em São Paulo, a inserção desigual de suas regiões na dinâmica dos mercados globais, os novos arranjos da migração, a produção de novas formas espaciais e os desafios teóricos e metodológicos que o atual contexto nos coloca.

Cuando vuelva del norte. Migración y trabajo como imaginarios a futuro de los niños jornaleros del municipio de Villa Guerrero, Estado de México (#1852)

Sarai Miranda Juárez [1]
1 - El Colegio de la Frontera Sur.
Email contacto: smiranda@ecosur.mx

La presente ponencia tiene como objetivo central dar cuenta de la presencia de la migración hacia Estados Unidos como una opción a futuro en el discurso y el imaginario de los niños y adolescentes jornaleros de la floricultura en el municipio de Villa Guerrero, Estado de México. Se aborda la problemática desde la noción de *habitus,* para el análisis de la apropiación del discurso adulto en el imaginario sobre migración y trabajo en los niños jornaleros. La metodología utilizada es de corte cualitativo, se utilizan los relatos recogidos *in situ* y algunas ilustraciones de niños jornaleros. Asimismo se revisa el contexto local y productivo de la floricultura en Villa Guerrero.

O Movimento dos Pequenos Agricultores –MPA– no Brasil: agricultura, sociedade e democracia (#1920)

Cleber José Bosetti [1];
Valdete Boni [2]
1 - UFSC. 2 - UFFS.
Email contacto: cbbosetti@yahoo.com.br

Nas últimas décadas se consolidou no Brasil o fenômeno da mercantilização da agricultura, isto é, do processo de vinculação das atividades agrícolas ao controle econômico e social das grandes empresas do agronegócio. Este fenômeno tem produzido diversas implicações, como o aumento da importância do capital como fator de produção nas atividades agropecuárias, o aprofundamento da desigualdade social no campo, o comprometimento da soberania alimentar do país, a elevação do custo dos alimentos, a Territorialização do capital estrangeiro no espaço agrário do país, além dos problemas ambientais e de saúde para a população decorrentes dos agroquímicos. Se a economia política do agronegócio induziu a ocorrência desses fenômenos, também produziu as contradições que possibilitaram o aparecimento de movimentos sociais com práticas e discursos contrapostos ao modelo hegemônico. O Movimento dos Pequenos Agricultores –MPA– foi formado a partir de uma articulação de um grupo de agricultores e de representantes sindicais, insatisfeitos com a política agrícola para a agricultura familiar e com a representação sindical no Brasil. Contrapondo-se à ideologia de integração às engrenagens do agronegócio, julgando-a inadequada aos agricultores de base familiar, o movimento passou a se organizar em torno da construção de uma perspectiva alternativa de desenvolvimento rural que contempla de forma integrada os problemas socioeconômicos rurais e urbanos. Reconstruir a agricultura e o ser agricultor. Esta é a proposição que fundamenta o projeto político do movimento. Com isso, o MPA propõe o revigoramento das práticas e dos saberes camponeses como sustentáculo da produção para os agricultores de base familiar, aspectos que permitiram a conciliação de seu projeto político com a perspectiva agroecológica de produção. Além disso, o movimento se organiza internamente dentro de uma perspectiva política inspirada no ideário da democracia participativa. Estaria este movimento fora do lugar? Estaria defendendo um projeto socioeconômico viável? Entre tantas questões que são colocadas no esforço de compreensão de um movimento social, este artigo procura interpretar o MPA a partir das ferramentas teóricas e metodológicas do paradigma dos novos movimentos sociais. Assim, problematizar-se-á quem são os atores envolvidos, as condições socioeconômicas e políticas para a emergência do movimento, o projeto político defendido, a construção da identidade sociopolítica e as disputas simbólicas envolvendo outras entidades representativas da agricultura de base familiar. Assim, poder-se-á compreender como esse movimento social tem contribuído para a criação de perspectivas alternativas de desenvolvimento rural que, além de revitalizar as possibilidades socioeconômicas para a prática de uma agricultura familiar camponesa, tem contribuído na busca por autonomia e emancipação política dos sujeitos que vivem a ruralidade contemporânea. Assim, as ações políticas do MPA mobilizam a construção da pluralidade de sujeitos, de práticas econômicas e de formas de viver.

Hacia una caracterización territorial de los hogares rurales en el Perú: evidenciando brechas y desigualdades (#1931)

Juan Luis Azula Pastor [1]
1 - PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ - PUCP.
Email contacto: azula.juan@pucp.pe

El presente estudio analiza las *brechas y desigualdades* de los hogares rurales del Perú, a través de una *caracterización de las dinámicas sociales y económicas* de los lugares o espacios donde se encuentran. Esto nos permite mostrar la emergencia de diversos territorios con características homogéneas al interior de cada uno pero heterogéneos entre sí. Asimismo, esta investigación no solo pretende realizar una caracterización de estos hogares, sino que identifica ciertos criterios de focalización y priorización de los territorios rurales. En primer lugar, se tuvo en cuenta los conceptos de *ruralidad y territorialidad*, analizando de manera crítica los elementos que los definen, sus alcances y limitaciones. Estos elementos que se identificaron, se centran principalmente en describir los distintos grados de ruralidad en el país, las principales dinámicas sociales (educación, salud y vivienda) y económicas (sectores productivos, empleo e ingresos) del territorio. En segundo lugar, se realiza un trabajo metodológico y estadístico riguroso. Se identifica o construye las variables derivadas de los conceptos antes mencionadas, haciendo los análisis descriptivos correspondientes, técnicas estadísticas de clasificación como el análisis de clusters o conglomerados y se presenta de manera gráfica y georeferenciada los principales resultados obtenidos. Para ello, nos basamos en información secundaria, proveniente de la Encuesta Provincial a Hogares Rurales (EPHR 2014), el IV Censo Nacional Agropecuario (CENAGRO 2012), el Censo Nacional 2007: XI Población y VI de Vivienda (CNPV 2007) y la cartografía nacional del Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI). Finalmente, con la descripción y análisis de la información recabada se busca dar un panorama actual y representativo de los hogares rurales en el Perú, que ayude a estimular y promover la reflexión acerca de la problemática rural, mostrando las potencialidades de estos territorios y las desigualdades existentes en los mismos.

O PRONAF jovem em debate no Brasil: política, solução ou "entrave"? (#2076)

Sérgio Botton Barcellos [1]
1 - FURG.
Email contacto: sergiobbarcellos@hotmail.com

Neste trabalho será analisado o processo de configuração de uma política pública de crédito rural que aborda o grupo social da juventude rural. Desse modo, nesse artigo será abordado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) na linha jovem, trazendo à tona aspectos históricos que caracterizam essa política ao longo do seu processo de (re) formulação e debates em seu campo político ao longo de dez anos (2005-2010). Assim, ao resgatar esse processo e observar os debates sobre a linha jovem do PRONAF ao longo do tempo, foi possível observar as relações de interdependência entre os atores no campo político de formulação dessa política e analisar questões que influenciam nos sentidos e desdobramentos políticos dessa linha no conjunto do Programa. A metodologia acionada para essa problematização é qualitativa e como procedimento de pesquisa são trabalhadas de forma inter-relacionada observação participante, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Sob essa perspectiva, a problematização da configuração do PRONAF Jovem nos últimos anos pode ser significativa para adensar a discussão sobre a constituição das políticas e ações de governo para a juventude rural no Brasil. No decorrer do trabalho, foi possível visualizar que “burocracia – publicização - transparência - preconceito geracional - falta de autonomia (relacionada a DAP)” são quesitos que comumente aparecem quando são analisados os estudos acadêmicos e técnicos sobre essa política, bem como nas avaliações das organizações e movimentos sociais em juventude rural.

Participación y rendimientos en actividades no agropecuarias asalariadas en el México rural (#2109)

Marlen Martinez Dominguez [1]; Jorge Mora Rivera [2]; Antonio Yúnez Naude [3]; James Edward Taylor [4]
1 - CENTRO DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN. 2 - INSTITUTO TECNOLÓGICO DE ESTUDIOS SUPERIORES DE MONTERREY. 3 - El Colegio de México. 4 - UNIVERSIDAD DE CALIFORNIA.
Email contacto: marlenmartinez7@gmail.com

A partir de la década de los noventa, la economía rural mexicana tuvo una importante transformación, caracterizada por una disminución en la contribución del sector agropecuario al PIB nacional. Este cambio se ve reflejado en la composición del ingreso de las familias, así como en la participación en la producción no agropecuaria (actividades relacionadas con la minería, comercio al por menor, manufactura y servicios de turismo) (OCDE, 2007). En el México rural, el sector no agropecuario se ha convertido en una alternativa de empleo e ingreso para las familias, pues los hogares diversifican sus fuentes de ingreso como una estrategia para minimizar los riesgos en el sector agropecuario, reducir la variabilidad y asegurar un nivel mínimo de ingreso (Barret et al., 2001). El sector no agropecuario contribuye al crecimiento económico, genera empleos, diversifica los medios de subsistencia y reduce la pobreza en los países en desarrollo (Reardon *et al.,* 2001). El objetivo del presente trabajo fue analizar los factores que influyen en el México rural sobre la participación en el empleo no agropecuario, así como en el ingreso salarial proveniente de actividades en el sector no agropecuario. El estudio busca responder la pregunta ¿qué características de los hogares, de sus miembros, del contexto local y de la infraestructura determinan la participación en el empleo e ingreso salarial no agropecuario? A diferencia de los trabajos de De Janvry y Sadoulet (2001) y Cerón (2012), este estudio utiliza datos panel e incluye factores de la oferta, la demanda y los costos de transacción. Con base en datos panel de la Encuesta Nacional a Hogares Rurales de México (ENHRUM I y II), se examinó la importancia del sector no agropecuario como fuente de empleo e ingreso para los hogares rurales. Desde una perspectiva econométrica, las estimaciones Probit indican que la disponibilidad de capital humano (experiencia, nivel de escolaridad, género y origen étnico), la propiedad de activos físicos agropecuarios (tierra agrícola y ganado), el contexto local (servicios financieros, comunicaciones y transporte) y la infraestructura determinan la participación en el sector no agropecuario. Los resultados de las regresiones de mínimos cuadrados en dos etapas con corrección por selectividad (MC2E) señalan que el capital humano y el contexto local influyen en el ingreso salarial no agropecuario. De lo anterior, se deduce que es esencial la inversión en educación e infraestructura, así como mejorar el funcionamiento de los mercados de crédito, tierra y seguro para aprovechar las oportunidades que brinda el sector no agropecuario.

Riesgo en el agro uruguayo: la perspectiva de dirigentes sindicales. (#2115)

Soledad Nión Celio [1];
Valentina Pereyra Ceretta [2]
1 - DS - FCS - Udelar. 2 - FCS - Udelar.
Email contacto: valentinapereyra24@gmail.com

El trabajo rural, ha desarrollado ciertas características que históricamente han facilitado la precariedad laboral, asociadas en parte a la actividad en sí y en parte a las estructuras sociales del medio, como así a las dificultades históricas para la organización de trabajadores. En los últimos años Uruguay, al igual que otros países de América Latina, experimenta un "boom agrícola" observándose un avance del sector agropecuario y la introducción de nuevas tecnologías así como nuevas formas de producir y trabajar el campo. Concomitantemente, a partir del año 2005 se observa un impulso en la sindicalización rural, asociado a los procesos de negociaciones colectivas, que determina la expansión de los derechos de los trabadores a nivel del país. Sin embargo, este proceso aún no logró consolidar cambios significativos en las históricas condiciones laborales del trabajo rural, donde se mantiene la precariedad en las condiciones laborales y de vida de los trabajadores, más allá de la ampliación en la consagración de derechos. Por tanto, este trabajo se propone analizar los discursos sobre riesgo de los dirigentes sindicales del trabajo asalariado rural, para poder comprender cómo a partir de los mismos se construye la temática y se logra romper o no con algunas de las creencias tradicionales en torno a la actividad rural, de modo de trascender las restricciones que impiden una mejora en sus condiciones laborales y de vida. En este sentido, el trabajo reflexiona muy especialmente en torno a los riesgos percibidos como "intrínsecos" a la actividad agraria, para contextualizarlos en el marco de modelos productivos concretos. El análisis parte de entrevistas abiertas realizadas a 10 dirigentes sindicales rurales, y se nutre de los antecedentes de la sociología rural, del trabajo y del riesgo.

A formação de um sindicalismo de assalariados rurais no Brasil (#2266)

Nadine Gerhardt Lermen [1];
Everton Lazzaretti Picolotto [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: nadineg.lermen@gmail.com

A representação sindical dos trabalhadores rurais no Brasil vem passando por mudanças expressivas nos últimos anos. Desde 2014 vem ocorrendo um processo de dissociação da categoria dos *assalariados rurais* da estrutura da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e, em 2015, ocorreu a formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados Rurais (Contar). Estas mudanças mostram a diversificação dos públicos do sindicalismo e os seus desafios atuais. Este trabalho tem por objetivo compreender como ocorreu a formação de um sindicalismo específico de assalariados rurais e qual a particularidade deste sujeito político no país. Essa discussão tem como marco teórico a teoria dos campos de Pierre Bourdieu, na qual estes são campos de forças e de lutas, na qual os representantes disputam a capacidade de falar em nome dos representados, bem como pela continuidade ou transformação dos princípios de visão e divisão do mundo social. Também são utilizadas, para pensar a estrutura sindical brasileira, as teorias sobre o corporativismo, neocorporativismo e pluralismo, buscando compreender as relações entre Estado, capital e trabalho. A fim de atingir o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas com os atuais dirigentes sindicais e consultas documentais e bibliográficas sobre o sindicalismo rural. Desde que a estrutura sindical rural foi regulamentada, em 1962, assalariados, pequenos proprietários, arrendatários, parceiros, posseiros, entre outros grupos subalternos no campo foram enquadrados na categoria de trabalhador rural, segundo um modelo sindical corporativista autoritário. Entretanto, com o processo de modernização na agricultura, o agravamento das contradições sociais e as lutas pelo fim do regime militar nas décadas de 1970 e 1980, surgiram novas lideranças sindicais, mais progressistas e adeptas de novas formas de participação. Novas experiências organizativas foram feitas, como a criação, em 1989, no estado de São Paulo, de uma federação de assalariados rurais (Feraesp) independente da estrutura oficial. Especialmente nos anos 2000 ocorreram fortes disputas entre os sindicatos oficiais e a nova federação pela representação e pelas contribuições sindicais dos assalariados rurais naquele estado e em outros locais do país. Também passaram a ocorrer conflitos trabalhistas entre agricultores familiares modernizados e assalariados (especialmente temporários), duas categorias representadas pelo mesmo sindicato. Tais disputas ocorreram, inclusive judicialmente, levando a uma situação em que exigiu respostas do Estado. A partir de 2014 o Ministério do Trabalho passou a entender que poderiam existir duas categorias sindicais de trabalhadores rurais: *agricultores familiares* e *assalariados rurais.* Com base nesta decisão e visando adequar-se ao novo contexto, a Contag optou por representar os agricultores familiares e dissociar a categorias dos assalariados rurais (Contar). O surgimento dos sindicatos específicos vai de encontro ao modelo corporativista persistente, se aproximando de um cenário de pluralismo, caracterizado pela livre organização dos atores sociais.

Movimentos sociais do campo no MERCOSUL: uma análise sobre suas demandas e formas de organização (#2300)

Matheus Pereira Firmino [1];
Luiz Gonzaga Firmino Júnior [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: matheus_cla@yahoo.com.br

Os movimentos sociais do campo, na América do Sul, apresentam níveis consideráveis de organização, mobilização e definição de agendas comuns frente aos Estados Nacionais e instituições supranacionais como o MERCOSUL. No ano de 2006, esses movimentos foram protagonistas na realização de um encontro entre vários segmentos de movimentos sociais, conhecido como Cúpula dos Povos, que aconteceu paralelamente à Cúpula dos Presidentes do bloco no intento de pressionar os Governos a inserir as demandas sociais nos processos políticos institucionais do bloco. Nasce assim, a Cúpula Social do MERCOSUL, como resultado de tal mobilização, além das cúpulas surgiram as “Reuniões Especializadas” com atribuições consultivas na elaboração de políticas de integração regional com recortes setoriais para segmentos sociais específicos. A Reunião Especializada de Agricultura Familiar (REAF) é o espaço que os movimentos do campo garantiram para tal fim. A REAF apresenta um nível de fortalecimento institucional mais elevado que a maioria das outras reuniões. Este artigo tem como objetivo desenvolver uma leitura sobre como as características organizacionais dos movimentos do campo, podem ser condicionantes ao fortalecimento da REAF. Assim, desenvolvendo uma análise sobre as demandas que constam nas atas e relatórios da reunião, observo, como parte de minha pesquisa de mestrado, algumas possibilidades de convergência entre as formas organizacionais dos movimentos, aproximações quanto às demandas apresentadas e o fortalecimento institucional das reuniões especializadas.

Juventude rural e política territorial: uma análise introdutória (#2337)

Murilo Pinto Silva Santos [1]
1 - Universidade Católica do Salvador.
Email contacto: mpssantos_79@yahoo.com.br

A presente pesquisa é fruto da continuidade investigativa, iniciada no mestrado e aprofundada no doutorado, onde ambos os estudos possuem enquanto proposta central, a compreensão da relação conflituosa da juventude rural com a educação formal – no Recôncavo da Bahia-Brasil – na perspectiva de fortalecer a identidade territorial desses jovens. Em um primeiro momento resgataremos os resultados obtidos a partir dos estudos do mestrado, onde observamos que os jovens rurais, a partir da sua condição de gênero, possuem diferentes percepções relacionadas ao espaço escolar. Onde as meninas utilizam os espaços escolares, não só como um ambiente de interação e relações afetivas, como também uma possibilidade concreta de se livrarem de forma definitiva das atividades domésticas impostas a elas. Já os meninos em sua maioria não possuem um projeto em longo prazo, no qual se percebe através da sua inserção na escola, a possibilidade de se afastarem das atividades no campo, tendo a escola como uma espécie de bonificação, aonde possa encontrar seus pares na perspectiva de desenvolverem práticas de lazer. No segundo momento traremos os resultados preliminares da pesquisa de doutorado que objetiva investigar a possibilidade de desarticulação político-administrativa entre a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com a Política de Territorialização adotada pelo Governo do Estado da Bahia, denominado Território de Identidade. Por fim, pretendemos estabelecer um diálogo entre as duas pesquisas – mestrado e doutorado – no intuito de identificar avanços conceituais, metodológicos e analíticos, assim como, suas contradições e dificuldades.

Jovens Rurais e agrícolas no estado do Paraná – Brasil: perspectivas de sucessão hereditária através do Censo Demográfico (#2344)

Angelita Bazotti [1]; Pailo Roberto Delgado [1]
1 - Ipardes.
Email contacto: angelitabazotti@gmail.com

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pela saída das pessoas do meio rural em direção às cidades. Esse fenômeno foi arrefecendo, entretanto os jovens rurais continuam migrando. Destaca-se que eles são uma parcela numérica, social e economicamente importante e requerem a atenção das políticas e ações públicas no intuito de permanência no meio rural. Para isso, é necessário que se desenvolva ações que propiciem as condições necessárias para a continuidade dos jovens no meio rural e/ou na agricultura, por duas razões essenciais. Uma delas é propiciar que as pessoas possam morar e viver onde desejam ou onde estão mais habituados, no caso no meio rural e em pequenos municípios. A outra é a necessidade de produção de alimentos que só a população agrícola é capaz de fazer e é uma demanda da sociedade como um todo. Soma-se a isso, a sua importância como dinamizadora do meio rural, apontada por diversos estudos (WANDERLEY, 1996; CARNEIRO, 1997), sendo responsável por dar vida a estes ambientes, preservando os espaços de convivência, as comunidades rurais com igrejas e salões comunitários. Segundo Ferrari et al. (2004), um fator que pode reforçar a migração é que os jovens rurais já não identificam na profissão de agricultor a escolha natural para realizar seus projetos de vida, como acontecia há algum tempo. Nesse sentido se enfatiza ainda mais a importância das ações do poder público de melhorar as condições de vida e de trabalho dos mesmos. Os dados explorados nesse artigo são do Censo Demográfico 2010. Eles revelam que o Paraná tem 10.444.526 habitantes, 85,3% moram em áreas urbanas distribuídas por 399 municípios, destes 311 possuem população inferior a 20 mil. Mais da metade (58,2%) dos jovens rurais moram nestes municípios. As análises iniciais, com base no censo, revelam que 361.768 jovens entre 15 e 29 anos residem em áreas rurais, o que equivale a 13,4% dos jovens do Estado. Investigou-se quais eram os jovens que mesmo morando na área urbana tinham ligação com o mundo de trabalho agrícola (pelo menos uma pessoa na família exercia atividade agrícola), isso revelou mais 195.315, totalizando 557.083 jovens ligados ao mundo rural e/ou agrícola. Este artigo tem o objetivo de caracterizar os jovens rurais e agrícolas do estado do Paraná (Brasil) mostrando quem são e onde estão, as formas de arranjos familiares em que se inserem e as modalidades de vínculos com o mundo do trabalho. Com base nestes elementos espera-se contar com mais subsídios para a definição de políticas voltadas para este segmento da população.

Vamos a vivir al pueblo. Transformaciones en la vida de familias tamberas del centro de la provincia de Santa Fe. (#2373)

Analía Eggel [1]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias. Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: eggelanalia@gmail.com

La cuenca lechera del centro-oeste de la provincia de Santa Fe, en Argentina, es una de las más importantes en América Latina, sin embargo desde hace varias décadas el sector lechero vive profundas crisis. Se ha visto disminuir año a año la cantidad de establecimientos tamberos en el país y también en la región. En este contexto, el departamento Las Colonias en el centro de la provincia de Santa Fe contiene numerosas localidades que durante todo el Siglo XX se dedicaron a la producción tambera. Esta característica otorgó a la zona rural una gran número de pequeños tambos familiares. Gran parte de la población rural de localidades como San Jerónimo Norte, Las Tunas, Santa María, San Carlos Centro, se dedicaba a la actividad. No obstante en el presente esta situación se ha transformado. Existen investigaciones sobre distintas regiones del país que dan cuenta de la persistencia de la producción familiar en lechería. Sin embargo, el presente trabajo tiene como objetivo indagar un aspecto diferente. La pregunta que guía la investigación es acerca de los cambios en los modos de vida de familias tamberas con el paso de la vida rural a la vida urbana. ¿Qué sucedió con las familias que abandonaron el campo como lugar de residencia y el tambo como actividad y se trasladaron al pueblo?¿Cómo se ha visto transformada su forma de vida, sus prácticas, sus relaciones interpersonales e intergéneros, sus actividades, sus forma de organización y los usos del tiempo? Para esto se ha llevado a cabo una comparación entre el antes (vida en el campo) y el después (vida en el pueblo). Se ha recurrido a un enfoque metodológico de tipo cualitativo. El método utilizado es el biográfico, y dentro de este la historia de vida. El trabajo busca comprender la situación actual de la localidad y cómo fenómenos acontecidos a nivel nacional generan consecuencias en pequeños centros urbanos y rurales del país y en particular cómo afectan la vida cotidiana de las personas. Se considera útil el despliegue del método de las historias de vida ya que establece una doble mirada empírica: por una parte se escuchan y se sistematizan los testimonios de los actores, y por otro lado se coteja ésta primera entidad con datos externos socio-estructurales. Para la contextualización histórica de la producción tambera en la localidad de San Jerónimo Norte y alrededores se ha recurrido a libros históricos, diarios locales y documentación presentes en la diversas instituciones. En cuanto al trabajo con las familias, se realizaron entrevistas en profundidad con cinco familias tamberas de la zona central del Departamento Las Colonias.

¿Es la agroecología una crítica radical a la modernidad? (#2483)

Romina Cravero [1]
1 - CIECS CONICET.
Email contacto: romina.cravero@gmail.com

La envergadura del fenómeno de las resistencias ciudadanas a los proyectos del modelo extractivistas (Katz 2014; Svampa, 2013; Zibechi y Machado, 2016) han concitado el interés de las ciencias sociales en la región, y hoy contamos con profusa bibliografía e investigaciones relativas a diversos aspectos de la problemática. Existe importante cantidad de estudios sobre las implicaciones políticas y culturales de los proyectos extractivistas como la minería transnacional o la agricultura transgénica y sobre la conflictividad desencadenada (Antonelli, 2009; De Echave et. Alt, 2009; Alimonda, 2011, Carrizo y Berger, 2012, Delgado Machado Aráoz, 2010). En menor medida existen trabajos que den cuenta de las respuestas que a este modelo económico extractivista se le ha dado desde las experiencias económicas agroecológicas, en tanto resistencias socioproductivas. Las experiencias que emergieron, principalmente en el último lustro, de autogestión económica y agroecológica cuestionan las relaciones capital/trabajo, instituyendo y actualizando tanto sentidos como saberes y prácticas. Ahora bien, estas experiencias de proyectos productivos agroecológicos, con ligazones con las resistencias al modelo extractivista, además de cuestionar la relación capital-trabajo, discuten y se desplazan de algunos núcleos de la episteme moderna. Aquí proponemos revisar algunos de ellos: i) Las nociones de crecimiento, desarrollo y progreso como rector de futuro. Estas experiencias están cuestionando también los “parámetros de vida” de la organización social capitalista, tensando una parte central de la significación de la mitología del progreso. Entendido como una dimensión lineal y acumulativa definida por el desarrollo de la frontera tecnológica que da sentido a la historia y las aspiraciones a futuro. ii) La concepción de la naturaleza. Desde sus prácticas de producción agroecológica están poniendo en cuestión no sólo la supremacía de la humanidad sobre lo demás existente. Cuestionamiento que no puede entenderse desde la misma racionalidad occidental. La perspectiva ontológica de la modernidad occidental en su reificación de categorías dicotómicas alma-cuerpo, razón-pasión, supuso un ser humano escindido de la naturaleza y en radical oposición a ella, pues la racionalidad era pensada como una lucha contra los “instintos primitivos”, las pasiones, todo lo “irracional” o primigenio en las personas. iii) Quiénes y cómo producen conocimiento. Estas experiencias que surgieron de los “márgenes” y “desde abajo” también están poniendo en cuestión las jerarquías legítimas del saber. El conocimiento científico tiene la cualidad de descalificar cada vez que califica como válido un tipo de saber, porque sólo a través de la Ciencia se accede al “verdadero” conocimiento. Sin desconocer las tensiones y dificultades que atraviesan a estas experiencias, recuperaremos no sólo el qué de sus prácticas sino también el cómo, dado que es desde el hacer, del ponerse en movimiento, que se van construyendo.

Da modernização conservadora brasileira a geopolitica do sistema agroalimentar (#2543)

Leonardo Lins Dos Santos Paulino [1]; Claudio Ubiratan Gonçalves [1]
1 - UFPE.
Email contacto: l.linspaulino@gmail.com

A questão agrária no Brasil é intencionalmente invisibilizada em seu contexto sociopolítico e econômico quando tratamos os processos e formas da evolução e modernização do setor agropecuário. Um destaque se encontra na forma de uso e ocupação do solo e suas relações sociais no campo. Antes, no modo de produção camponês de base familiar referenciados nos elementos da natureza existia uma relação determinada de plantio, colheita e uso coletivo dentro das unidades de produção familiar. Logo, esta forma de relação foi sendo substituída pela produção em larga escala, surgindo os primeiros pequenos agricultores. É importante destacar que as formas de uso do poder no campo tornam o seu uso ainda mais contraditório. A relação política do campo se estabelecia pelo poder econômico de médios e grandes latifúndios. Fato é que o campo ganha uma nova forma de uso, o mercantil. A partir daí, surge a economia rural que gira em torno de investimentos em plantações, colheitas, logística dentre outras. A complexidade do campo começa a estabelecer incoerências dentro dos processos de mercado comercial e consumidor. Segundo Delgado, "no pós-guerra, liberais, desenvolvimentistas e interlocutores da "questão agrária", debateram o lugar do setor rural na economia e na sociedade, mas fortemente influenciados pelo processo de industrialização que ocorria, seja como ajustamento constrangido da economia brasileira à realidade da substituição de importações nos anos 1930 e no período da Segunda Guerra, seja como um processo explícito da política econômica no Pós-guerra." Desse modo, o processo de industrialização sobre tudo no campo começa a desenvolver novas formas de uso dos chamados recursos naturais ou commodities. Um dos desenvolvimentos mais complexos com ideologia unicamente de mercado foi a Revolução Verde. A Revolução Verde é um fato corrente no campo que está presente na vida de muitos produtores em diversas áreas do mundo, porém, para se chegar ao atual estágio, exigiu-se toda uma gama de fatores que marcaram a sociedade no instante de seu surgimento (ANDRADES e GANIMI, 2007). São sementes modificadas geneticamente e desenvolvidas em laboratórios onde possuem alta resistência a alguns tipos de pragas e doenças e são vulneráveis a outras, assim como são classificados por produtores, são pequenas espécies de fauna, onde seu plantio, aliado à utilização de agrotóxicos, fertilizantes, implementos agrícolas e máquinas, aumenta em grande escala a produção.Existem debates a nível mundial que discutem a necessidade de uma nova Revolução Verde pelo fato de existir um déficit alimentar mundial. Aos olhos das empresas e conglomerados agroalimentares torna-se indispensável a criação de novas tecnologias para o uso do campo na economia, dinamizando ainda mais o ciclo vicioso de aquecimento mercantil. Desse modo, os impactos sociais gerados pela forma de uso da terra são notadamente modificadas de acordo com os poderes econômicos e políticos. No Nordeste brasileiro temos a cidade de Petrolina, no sertão de Pernambuco onde o fator desenvolvimento agrícola assume o principal ponto econômico da região, como por exemplo os cultivos da fruticultura irrigada é um dos principais polos do país, o rio São Francisco para o mercado externo.

La persistencia de una prédica ruralista en el siglo XXI: entre el mito fáustico y la nostalgia (#2614)

Cesar Abel Gomez [1]
1 - Universidad Nacional del Nordeste.
Email contacto: cesarabelgomez@gmail.com

En forma paradójica, durante las últimas décadas la mundialización capitalista es caracterizada en términos de desterritorialización mientras que la dimensión territorial parece consolidarse como un nuevo paradigma. Esto se expresa singularmente en la persistencia renovada de un discurso que apela a la necesidad de reconstituir el tejido social y a preservar los espacios rurales habitados para amortiguar o contrarrestar la intensidad del cambio social. Este discurso está presente en ámbitos diversos que abarcan desde los espacios académicos a los lineamientos de políticas públicas promovidas por organismos internacionales y al diseño de proyectos para captar fondos por parte de los agentes de extensión rural. Se trata de expresiones que confluyen en torno a un campo común de preocupaciones y problemas específicos vinculados a los cambios en los escenarios rurales y que son objeto de tematización en el marco de la reemergencia de una *prédica ruralista*. Sugiero que los tópicos recurrentes que le asignan valores positivos a la ruralidad en el marco de una cuestión territorial responden a una revalorización y reformulación de la comunidad como principio organizador de las relaciones sociales. Parece evidente que ese fenómeno se sitúa en un contexto específico: las transformaciones promovidas por la expansión del capital en una etapa caracterizada por la ausencia de regulaciones. Si bien ese escenario habilitó la posibilidad de problematizar las concepciones dualistas basadas en la distinción rural/urbano -con las controversias acerca de la "nueva ruralidad"-, en nuestra mirada en torno a los procesos de territorialización aún persiste el clásico sistema de oposiciones entre campo y ciudad. Lo rural vuelve a presentarse, nuevamente, como un valor positivo asociado a lo comunitario, a la continuidad de la tradición, y contrasta con la vertiginosidad de los cambios vinculados a los procesos de modernización y con las nuevas configuraciones promovidas con la consolidación del agronegocio. Me interesa analizar la vigencia de los esquemas de análisis dualistas a partir de caracterizar y contrastar dos grandes narrativas que posibilitan su continuidad: por un lado los enfoques desarrollistas en los que se asume que la dinámica del cambio social que caracteriza a la modernidad capitalista asume una direccionalidad que adquiere sentido en torno a la idea de Progreso (modelo fáustico), por otro lado, los enfoques que cuestionan esa lectura evolutiva y se oponen el conjunto de valores asociados al ethos de la modernidad (modelo romántico). La propuesta de este trabajo es analizar algunas expresiones significativas para ejemplificar cómo se aborda en ambos modelos las dicotomías tributarias de la constelación semántica campo-ciudad. Me interesa sugerir la hipótesis de que ambos habilitan una lectura integradora de ese dualismo, pero que la resolución depende de cómo se articulen esos elementos en función de un proyecto político transformador.

Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar: Signo de Identidade da Agricultura Familiar Brasileira. (#2621)

Simone De Brito Barreto [1]; Mauro Eduardo Del Grossi [1]; Camila Barreiros Barbieri [1]; Jurandi Teodoro Gugel [2]
1 - Universidade de Brasília. 2 - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA.
Email contacto: FLORDEUMBUZEIRO@GMAIL.COM

A finalidade deste trabalho é provocar uma discussão sobre a identidade da categoria social da agricultura familiar tendo o Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar - Sipaf como sinal identificador. O Sipaf é uma política pública brasileira criada em 2009 no Governo Lula, atendendo uma demanda dos movimentos sociais, que reivindicavam um instrumento que propiciasse o conhecimento da sociedade sobre a origem dos alimentos consumidos, e que segundo o último Censo Agropecuário abastecia em grandes proporções a mesa dos brasileiros. O uso do SIPAF é de caráter e adesão voluntária, gratuito e representa um sinal identificador de produtos oriundos da agricultura familiar, cujo objetivo é fortalecer sua identidade social desta categoria perante os consumidores, informando e divulgando a presença significativa da agricultura familiar nos produtos e serviços que chegam aos lares brasileiros. Os símbolos carregam uma carga de identidade e pertencimento que remete os indivíduos aos seus lugares de origem social, contribuindo para a manutenção da memória viva em um mundo cada vez mais globalizado. A construção de uma identidade favorece a criação de laços sociais entre pessoas que não se conhecem, mas que fazem parte de um mesmo grupo. Contudo, a criação dessa identidade é um processo em constante mutação, haja visto que as pessoas evoluem permanentemente. Com a categoria agricultura familiar isso não é diferente. Identificar a categoria dos agricultores familiares significa ter o conhecimento e o entendimento das suas singularidades e significados, tendo como base principal a família, inserida num contexto de diversidade produtiva e de reprodução social. O Sipaf surgiu como um reconhecimento oficial dos valores dessa forma de fazer agricultura, ressaltando: sua importância para a produção de alimentos no Brasil e no mundo; a sua singularidade de poder inserir no sistema produtivo todos integrantes da unidade familiar; garante a presença da figura humana na agricultura e a absorção da mão de obra rural; favorece a qualidade de vida do homem no campo; e incentiva a produção de alimentos vinculados a manutenção da natureza e dos costumes alimentares que contam a história de um povo. Ao longo dos 07 anos de sua implementação, o selo já conta com aproximadamente 1.600 permissionários, com mais de 18 mil produtos que já utilizam a marca da agricultura familiar brasileira – Sipaf, beneficiando aproximadamente 140 mil agricultores familiares, quer sejam agricultores individuais ou inseridos em associações e cooperativas, quer dos agricultores que fornecem matéria prima às empresas. O Sipaf propicia a construção de uma identidade de autoafirmação para os agricultores familiares e traz consigo a possibilidade de ampliar o reconhecimento da categoria frente a sociedade brasileira, ampliando o conhecimento sobre essa forma peculiar de fazer agricultura e de grande importância, econômica, social e ambiental para o país.

Financiarización de la economía rural: lógicas de autogestión a partir del consumo del crédito en el noreste Santafesino (#2686)

María Florencia Cassino [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: florenciacassino@gmail.com

Palabras Claves: microcréditos- capital moral- sociología económica- desarrollo rural El presente trabajo se enmarca dentro de los aportes de la Sociología Moral del Dinero, cuya perspectiva analítica introduce al dinero en un lugar de centralidad como objeto sociológico: la heterogeneidad de sus significados y usos constituye un derrotero donde se recrean y resignifican las relaciones sociales. La agenda temática de esta propuesta teórica ha sido extensamente explorada tanto por la Sociología como por la Antropología, luego de procesos sociales acaecidos en la década de 1980 , a saber: la *financiarización del consumo* (Ossandon, 2011) donde se comenzó a observar un incremento y diversificación del consumo del crédito para sectores de menores ingresos; *la monetización de la política social,* que implicó un incremento de la asistencia social a través de transferencias condicionadas de dinero (Hornes, 2013; Eger, 2012). Nuestro proyecto de investigación pretende realizar un salto analítico, en tanto nos invita a observar focos empíricos que han permanecido relegados: en este caso investigaremos dos asociaciones rurales del noreste santafesino, A.P.U (Asociación de Productores Unidos) y U.O.C.B (Unión de Organizaciones de la Cuña Boscosa), que están atravesadas por el uso de microcréditos. Así, nuestro objetivo de trabajo versa en *reconstruir y reflexionar los posibles repertorios de acción colectiva que se desarrollan a partir del consumo de microcréditos*. Analizar y *describir los diferentes tipos de capitales morales que se movilizan, para comprender cómo estas lógicas monetarias transforman la naturaleza misma de las relaciones entre productores*, produciendo lo que denominamos "*redes de sociabilidad*". Finalmente, describir y analizar, por un lado, los diferentes *esquemas de percepción, apreciación y acción que permiten trazar un orden de jerarquías y distinciones,* y por otro lado, *las estrategias de administración y distribución del crédito hacia el interior de estas redes*. En consecuencia, las siguientes preguntas de investigación constituyen la matriz de nuestro proyecto: ¿qué significados y usos de crédito se despliegan? ¿Qué tipos de capitales morales se ponen en juego en las asociaciones? ¿Se produce a partir de estas lógicas monetarias formas de organización política? Para construir evidencia empírica que se utilizaron entrevistas en profundidad y observaciones no participantes realizadas durante el año 2016 en asambleas de ambas asociaciones. En suma, en la nueva dinámica contemporánea, el capitalismo financiarizado se ha extendido hasta negociar con la intimidad y la vida cotidiana de las personas. El presente trabajo nos traslada hacia paisajes rurales donde se puede observar cómo el consumo de crédito produce formas de socialización donde al tiempo que se forja una trama de dependencias y obligaciones morales, se reconstituye un orden social donde pensar núcleos de organización política.

Tensiones territoriales en las unidades de producción hortícola: regulación del uso de "agroquímicos" y genealogía del conflicto en Villa María (Córdoba, Argentina) (#2717)

Agustina Camperchioli [1]
1 - Becaria cofinanciada CONICET-UNVM (IAPCS) - Docente Universidad Nacional de Villa María (UNVM – IAPCByA) – Doctoranda en Estudios Sociales Agrarios CEA-UNC.
Email contacto: acamperchioli@gmail.com

La ciudad de Villa María, diferentes localidades de la provincia de Córdoba y de provincias del Centro-Este de Argentina, enfrentan, en sus zonas de transición urbano-rural (periurbano), tensiones territoriales derivadas del uso de "agroquímicos" en producciones de commodities para mercado externo, como por ejemplo soja y maíz, y de hortalizas para mercado interno, como es el caso de la producción hortícola. Debido a las derivas que provocan las aplicaciones en producciones de agronegocios de commodities, se han dictado regulaciones con el fin de controlarlas, tales como la Ley Provincial Nº 9164/2004 de "Productos químicos o biológicos de uso agropecuario" y su Decreto Reglamentario Nº 132/2005, la Ley de "Política Ambiental Provincial" Nº 10208/2014 y diversas ordenanzas municipales. Es así como en el año 2009 se sanciona en la ciudad la Ordenanza Nº6118 de "Productos químicos o biológicos de uso agropecuario" en donde se establece la creación de Zonas de Resguardo Ambiental (ZRA). El uso de "agroquímicos" en el sector hortícola se erige como un tema conflictivo en Villa María a raíz de que en el año 2015 se produce una deriva de 2,4 D proveniente de un cultivo a campo abierto, la cual afectó las unidades hortícolas, ocasionando grandes pérdidas. Ante el reclamo de los productores hortícolas, se pone de manifiesto que tanto los productores de granos y oleaginosas como los de hortalizas están inmersos en un modelo agro insumo dependiente. Debido a estos conflictos, entendemos que la producción de hortalizas en el periurbano se realiza en estado de tensión permanente. En estos últimos años, comienza a visualizarse una disputa entre los distintos posicionamientos en cuanto al uso y regulación de agroquímicos, lo que afecta directamente a las unidades productivas hortícolas, y a los sujetos que las integran. Es así que, indagaremos sobre la genealogía del conflicto a través de la revisión de fuentes de información documentales, los antecedentes bibliográficos y la normativa pertinente. Al mismo tiempo, realizaremos entrevistas en profundidad a estudiantes, docentes e investigadores de la Universidad que trabajan en la temática, a referentes de la organización ambientalista de la ciudad, a técnicos de la Municipalidad y del Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA), así como a los productores hortícolas afectados por la deriva del herbicida. El estudio del caso en profundidad nos habilitará a comprender de manera consistente y sistemática la realidad social que pretendemos abordar, para un análisis crítico que este fundado de manera rigurosa en la evidencia empírica.

Memória social, representações e identidades: cooperação e agroecologia no cotidiano de trabalhadores rurais assentados (#2790)

Rosemeire Aparecida Scopinho [1]; Thainara Granero De Melo [1]; José Cláudio Gonçalves [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: scopinho@ufscar.br

A perspectiva dos projetos de reforma agrária implantados nas últimas décadas em uma das regiões agroindustriais mais importantes do Brasil, teoricamente, é a de promover a melhoria das condições de vida de trabalhadores rurais que têm sido, historicamente, explorados pelo desenvolvimento das relações de produção capitalistas no campo. Mais recentemente, esses trabalhadores têm sido vitimados pelo desemprego estrutural, no campo e/ou na cidade, e pela pobreza extrema. Os projetos de reforma agrária implantados nas últimas duas décadas pelo governo federal nesta região têm como diretrizes organizativas a concessão do uso de terras aos trabalhadores que se comprometerem a desenvolver sistemas produtivos agroecológicos em regime associativo. Que caminhos percorrem esses sujeitos, egressos do assalariamento formal e/ou informal, no traçado da identidade de trabalhadores rurais assentados ao procurem atender tanto as exigências formais dos projetos de assentamento quanto as suas necessidades de sobrevivência? Este artigo analisa as relações que se estabelecem entre memória social, representações sociais e identidades dos trabalhadores rurais assentados quando se trata de reproduzir a vida com base no associativismo e na agroecologia. Para atingir este objetivo, partimos do entendimento de *memória social* como um espaço social e intersubjetivo que, compartilhado por meio de diferentes linguagens, configura uma *arena* onde diferentes grupos sociais lutam pela sobrevivência material e simbólica. Nesta arena, memória (passado) e os desafios da vida cotidiana (presente) participam do processo de construção de *representações sociais* que os sujeitos fazem de si próprios, dos outros e do mundo. Tais representações tanto expressam as suas *identidades* quanto são os motores que as mantém em constante transformação. Utilizamos informações empíricas extraídas de pesquisas realizadas em cinco assentamentos rurais do tipo PDS – Projeto de Desenvolvimento Sustentável localizados na referida região e oficialmente implantados a partir de 2004. Partindo da análise dos principais motivos da adesão às diretrizes organizativas dos projetos de assentamento, identificamos a polissemia das representações sociais sobre associativismo e agroecologia existente entre os trabalhadores rurais assentados e pontuamos as dificuldades encontradas para realizá-las. O caso dos assentamentos desta região é emblemático da distância existente entre as diretrizes organizativas, os perfis subjetivos e de qualificação dos trabalhadores rurais assentados e as condições materiais existentes para a implantação dos projetos, o que tanto compromete a emancipação dos assentamentos da (fictícia) tutela do Estado quanto o futuro da incipiente reforma agrária recentemente realizada no país. Tais projetos estão longe de contribuir para minimizar os impactos socioambientais negativos gerados pelo modelo de desenvolvimento regional. Embora eles contribuam para controlar a pobreza posto que contribuam para sanar, ainda que precariamente, os problemas relacionados à moradia e segurança alimentar, não têm logrado transformar, substancialmente, as condições de vida dos trabalhadores rurais assentados.

Juventude rural e permanência: ruralidades e urbanidades representadas no Extremo Oeste de Santa Catarina (#2824)

Rodrigo Kummer [1]
1 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Email contacto: kummer2004@yahoo.com.br

Considerando as metamorfoses pelas quais os espaços rurais brasileiros têm passado no último século – e continuam neste – é premente interpor análises acerca de suas novas feições. O suposto esvaziamento do meio rural, alardeado também como “fim do rural”, melhor pode ser lido como a formação de novas organizações sociais. Verificam-se no país novos arranjos no meio rural. São eles os mais diversos, sejam eles capitaneados por movimentos migratórios; pela reforma agrária; tecnificação; agronegócio; agroecologia; pluriatividade; etc. Porém, uma das variáveis muito recorrentes é a que envolve os jovens do meio rural. Oscilantes entre a migração e a permanência se tornam objeto prioritário para pensar a “nova ruralidade brasileira” a partir das representações que tecem em torno da ruralidade e da urbanidade. Historicamente verificou-se um movimento tendencial de saída de jovens do meio rural para às cidades. Esse processo tem sido robustamente discutido e mapeado. Todavia, na última década parece que o ritmo dessa saída tem diminuído e o número de jovens que permanece no meio rural tem aumentado. Considerando essa conjuntura é pertinente questionar os fatores que influenciam esse processo de permanência. A questão central aqui é, portanto, discutir e problematizar por que os jovens rurais do Extremo Oeste de Santa Catarina, a partir da década de 2000, parecem manifestar uma disposição para permanência no campo, contra uma tendência ainda recente de migração. Analisar as representações tecidas em relação a esses cenários e refletir sobre os imaginários e percepções acionadas é uma ferramenta profícua para melhor compreender que ruralidade e que sociedade se está gestando na contemporaneidade. Nesse sentido, lança-se mão de uma abordagem de pesquisa qualitativa, vinculada a coleta de entrevistas e análise discursiva.

La disputa por la tierra en el siglo XX. La actualidad de la cuetión agraria en México y Brasil (#3199)

Mariana Elkisch Martínez [1]
1 - UACM.
Email contacto: marelkisch@gmail.com

A partir de la inflexión neoliberal se ha asentado en América Latina un modelo Agroexportador que, conducido bajo la égida y el dominio de la agroindustria transnacional, se identifica entre otros, por la marginalidad productiva del campesino y la reducción de su ingreso. De esta forma, independientemente de las particularidades regionales, asistimos a una pauperización sin precedentes de la mayor parte de la población del campo y un proceso de descampesinización. Paralelamente, en el marco del actual orden agroalimentario global, mismo que se articula sobre la base del dominio especulativo de los precios agroalimentarios y la orientación de los cereales y oleaginosas para la elaboración de agrocombustibles, la tierra agrocultivable ha sufrido un proceso de revalorización (capitalista) a partir del cual, se ha desencadenado, entre otros, un nuevo ciclo mundial de acaparamiento que, por su magnitud, se perfila ya como uno de los rasgos que definirán el carácter del nuevo siglo. Sumado a este escenario de exclusión y acaparamiento de tierras agrocultivables; derivado del incremento en la escasez de recursos naturales no renovables y del grado actual de desarrollo del patrón científico-tecnológico, asistimos a una suerte de complejización de la lógica de valorización de la naturaleza. Es decir, hoy por hoy, a la renta de la tierra no sólo se agrega una renta financiera derivada de la transformación de los productos agrícolas en *commodities* y agro-combustibles, sino que gran parte de los mecanismos de acumulación se han trasladado hacia la explotación de los recursos biológico-naturales y su incorporación a los circuitos de intercambio mercantil privado. Así, en el marco del predominio de lo que Harvey ha denominado *acumulación mediante desposesión,* presenciamos nuevos giros y desplazamientos que no sólo colocan en el centro de la disputa internacional la cuestión de la tierra y los recursos naturales en general, sino del territorio y, de manera particular, de los territorios rurales del planeta. En este contexto, no resulta sorprendente que la *lucha por la tierra* se haya revitalizado, y se despliegue un nuevo ciclo de conflictividad social articulado en gran medida por movimientos sociopolíticos estrechamente relacionados con el *ámbito rural*, tal es el caso del MST en Brasil y el EZLN en México. Sin embargo, esta dimensión de lucha, a partir de la cual es posible reconstruir parte sustantiva de la compleja trama latinoamericana, no sólo cobra un nuevo impulso, sino que aparece reeditada.

Cadeias agroalimentares, hierarquias e disputas de poder em áreas de desenvolvimento rural: O campo relacional do Mercado do Produtor de Juazeiro / BA como maior Entreposto comercial das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. (#3329)

Denes Dantas Vieira [1]; Luiza Paula Caldo Da Silva [1]
1 - Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Email contacto: denes.vieira@univasf.edu.br

Em uma das áreas rurais mais pobres e ao mesmo tempo de grande dinamismo do agronegócio e da agricultura familiar, Vale do São Francisco, o município de Juazeiro no semiárido do estado da Bahia abriga o maior entreposto comercial de hortaliças e frutas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, sendo o quarto maior do país. Esse trabalho foi finalizado no ano de 2016 e teve como objetivo analisar as relações sociais entre os agentes que têm atuação no interior desse campo relacional, atentando para suas trajetórias sociais rurais, origem de seus produtos agrícolas, organização política, hierarquias e disputas de poder. Teoricamente a pesquisa apoia-se no debate sociológico das práticas sociais e das formas de acumulação dos variados tipos de capital do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Os conceitos teóricos e metodológicos de *habitus*, campo e capital da literatura acadêmica de Bourdieu nortearam a elaboração da pesquisa desse trabalho, com o auxílio de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e produção de diários etnográficos de campo junto aos agentes sociais da experiência desse entreposto comercial, conhecido como Mercado do Produtor. Os resultados da pesquisa identificaram um campo de relações de poder no interior do Mercado Produtor de Juazeiro/ BA pautado por um capital social moldado, através de hierarquias e relações de reciprocidade entre agentes permissionários e agentes gestores, que revelam a forma como uma experiência econômica é capaz de se reproduzir sem os requisitos de eficácia propagados pelo receituário do que também pode ser considerada “gestão eficiente”. As relações de informalidades identificadas e analisadas no Mercado do Produtor contribuem para que a academia e a sociedade e suas instituições ampliem suas estratégias de intervenção, atuação e estudos sobre o funcionamento de experiências de desenvolvimento rural e suas particularidades culturais. Os resultados obtidos são enriquecedores para o debate de como elementos presentes na informalidade, no “jeitinho” funcionam na gestão de uma experiência de dinamismo econômico. Palavras Chaves: Desenvolvimento rural; capital social; produção agrícola.

Pertinencia de Chayanov y Gramsci para la permanencia campesina en la tierra: llamadas públicas y extensión universitaria (#3418)

Pablo Rodrigo Fica Piras [1]; Ana Clara Mascarenhas Araujo [1]; Maria José Andrade De Souza [2]; Vagner Soares Souza [1]
1 - Universidad Estadual de Feira de Santana. 2 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: pafipi@uefs.br

En la medida en que se mantiene o incluso aumenta la desproporción de oportunidades e ingresos entre la actividad remunerada urbana y la rural, la migración campo-ciudad la acompaña. Una alternativa para mitigarla es la estructuración de actividades productivas para los jóvenes rurales, aunque las políticas públicas para tanto no existan o lo sean actualmente muy precarias. En este marco, presentamos la actividad de un grupo tutorial universitario de educación, investigación y extensión en Ingenierías, que participa en la preparación de propuestas para proyectos de mini-fábricas colectivas y así promueve tanto el enfoque de ingeniería pública (virtualmente inexistente en los organigramas administrativos municipales) como visibiliza la actividad extensionista universitaria, reforzándola. En particular, cinco comunidades de agricultura campesina, en la región circundante a la universidad (300km), fueron apoyadas en los aspectos tecnológicos de la elaboración de los proyectos, de forma que éstas pudiesen ser candidatas, en julio de 2015, al beneficio de financiamiento a fondo perdido denominado Juventud Rural, llamada auspiciada por una fundación y un banco de fomento, limitada a €58.300 para cada pedido. Participaron en este conjunto de actividades estudiantes de cuatro cursos (Ingeniería de Alimentos, Informática, Civil y Agronomía), que adicionaron adjetivos valiosos a su formación profesional: autónoma, ciudadana, contemporánea, capilar y socialmente referenciada, lo que en esto les aproxima de la deseable práctica del intelectual orgánico, propuesta por Gramsci, al realizar también esta función crítica en la sociedad. En el proceso de atraer a las agrupaciones campesinas a la profundización de sus estructuras para la obtención de recursos no reembolsables para la producción, transformación y/o comercialización de productos, agrícolas o no, los grupos de trabajo fueron convergiendo con contenidos y significados entre las dos visiones en que puede polarizarse la agricultura campesina, unos con características más próximas de lo que Chayanov reconoce en las comunidades, otros con el modelo de agricultor que Nikolitch y otros autores norteamericanos defienden, próximos del concepto de farmer. Esta dicotomía presentó también concomitancia con la preservación y la supervivencia de la cultura tradicional de esta región del país. Las características de la llamada pública, directamente focalizada en la permanencia en la tierra y orientada por la eficacia en la utilización de los recursos disponibles, privilegiaron el esfuerzo colectivo, la pre-existencia de estructuras organizadas, la igualdad de género, la cualificación técnica previa, la pre-existencia de iniciativas de producción y la raigambre cultural, entre otras. A pesar del impacto favorable verificado, llama la atención que los organismos de financiación divulguen estas oportunidades de forma intempestiva, infrecuente y esporádica, no como una política pública permanente, establecida, predecible, que promueva la permanencia de las personas jóvenes en la tierra en que nacieron y estimulen la extensión universitaria en las instituciones.

Algunos aportes para poner la noción de "agronegocio" en discusión (#3592)

Rolando García Bernado [1]
1 - CONICET-UNQ.
Email contacto: rgarciabernado@gmail.com

Desde que fue acuñado por Davis y Goldberg en 1957, el concepto de agronegocio ha penetrado profundamente nuestra manera de comprender una etapa determinada del desarrollo agropecuario, cuyo alcance es global. La noción de *agribusiness* hace aparición dentro de la literatura especializada para dar cuenta de una serie de cambios que sucedían en la agricultura estadounidense, y que serían conceptualizados como parte fundamental –aunque no excluyente- de la "revolución verde". No referimos al gran salto adelante tecnológico y de gestión de la producción, iniciado por la mecanización de ciertos procesos de trabajo, reemplazando fuerza de trabajo y potenciando los rendimientos por hectárea de los cultivos tradicionales, con técnicas novedosas como el hibridaje del maíz. Ahora bien, nuestra aceptación de la noción de agronegocio ha sido en cierto aspecto acrítica, incluso cuando nos valemos de ella a manera de marco de referencia para describir los impactos negativos en términos laborales, ambientales y de sustentabilidad económica y social, las consecuencias destructivas que tiene para la ruralidad, o el daño a la sanidad humana y animal. En la siguiente ponencia proponemos recuperar el sentido original -su intencionalidad-, de la versión de Davis y Goldberg y poner en discusión algunas apropiaciones posteriores en la sociología rural argentina para discutir con las implicancias teóricas de ambas líneas.

Prácticas de los pequeños productores por seguridad y soberanía alimentaria en el sur de México (#3595)

Hector Fletes Ocon [1];
Guadalupe Ocampo Guzman [1]
1 - UNACH.
Email contacto: hctrfo@gmail.com

En la medida que se revelan las profundas contradicciones y debilidades del sistema alimentario promovido por la ideología del neoliberalismo y los diferentes grupos de poder, han surgido numerosas resistencias y propuestas para revertir esta situación. Estas movilizaciones cuentan con diferente perfil. Se encuentra desde las redes alimentarias alternativas hasta un consumo reflexivo, pasando por las luchas por la soberanía alimentaria (Busch, 2016; Rieff, 2016; Rodríguez, 2013). A pesar de sus debilidades y contradicciones, estas acciones de resistencia convergen en cuestionar las formas social y ambientalmente degradantes de la agricultura industrial en boga, y los circuitos mercantiles con ella asociados. En la presente comunicación se discuten estos procesos a partir de las prácticas y significados que defienden los pequeños productores agrícolas en el sur de México, específicamente en la región de Comitán, en Chiapas, que se caracteriza por formas de producción campesina, y que a su vez, presenta una reconfiguración agrícola relativamente reciente de carácter industrial. En este entorno tales prácticas rebasan la noción de seguridad y se adentran en estrategias hacia soberanía alimentaria. El análisis se realiza en el contexto del debilitamiento, en México, de la estrategia de seguridad alimentaria nacional, de la reconfiguración de las cadenas productivas y del desanclaje entre agricultura y agroindustria. Situación que ha conducido a una agudización de los problemas de inseguridad alimentaria en México y Chiapas, principalmente en zonas rurales (Tetreault, 2012; González, 2013; Fletes y Lozano, 2015). Cabe señalar que a pesar de que se ha incluido el tema de seguridad alimentaria en la estrategia de desarrollo agropecuario, los diferentes políticas y programas establecidos no han tenido los efectos esperados, puesto que no se han considerado los diferentes contextos agroecológicos de producción y la vulnerabilidad social y ambiental a que están sujetos los agricultores. En particular la estrategia de “reconversión” productiva que se ha realizado en varios estados del país, mantiene fuertes contradicciones. En la primera parte de la comunicación se discuten los componentes del cambio en la estrategia de seguridad alimentaria en México. Posteriormente se presentan las alternativas políticas que diferentes grupos están proponiendo. En el apartado que le sigue se analiza el perfil de las prácticas y discursos sostenidos por los pequeños productores de la región arriba señalada. Se concluye con algunas reflexiones finales.

Da invisibilidade da juventude rural à invisibilidade do contexto rural: relações entre educação e projetos de vida de filhos de agricultores (#3711)

Flavia Mendes De Andrade E Peres [1]; Ezequiel Alves Barbosa [2]
1 - Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2 - Universidade Federeral Rural de Peernambuco.
Email contacto: peres.flavia@gmail.com

A categoria juventude rural vem despertando interesse de diversos pesquisadores, como eixo norteador a partir do qual as vivências dos jovens conferem sentido a outras categorias, como analisadas neste estudo - projeto de vida e educação. Esta pesquisa objetivou compreender algumas contradições nas condições materiais de existência de jovens rurais que se refletem em seus projetos de vida. Ancora-se em uma abordagem histórico-cultural, cuja visão de sujeito não se fixa em um marcador geracional, pois considera as múltiplas situações dos jovens e os determinantes históricos de sua condição. Para a pesquisa aqui apresentada, essa abordagem permite entender a diversidade de juventudes, a flexibilização das subjetividades e os diferentes caminhos advindos de combinações não dicotômicas, como estudo-trabalho, rural-urbano. Convergente com esse enfoque, o conceito de projetos de vida é amplamente discutido, estendendo-se para além dos aspectos profissionais. Portanto, tais projetos se fundam em planejamentos sobre o futuro pautados por escolhas e metas, como as presentes nos dilemas sobre permanecer ou não no campo. 80 alunos do 3º ano do ensino médio responderam ao questionário estruturado para a pesquisa. Sua escola situa-se na zona urbana do município de Orobó, no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. O contexto analisado configura um campo de possibilidades típico de territórios rurais brasileiros, pois são raras as escolas de ensino médio, e os jovens filhos de agricultores necessitam diariamente deslocar-se para a zona urbana, onde devem concluir a educação básica. Por meio da análise de conteúdo e do cruzamento dos dados sob um olhar eminentemente qualitativo, constata-se que os jovens rurais participantes indicam os contextos urbanos como o lugar em que seus projetos de vida podem ser realizados, demandando esforços para uma migração da zona rural para as cidades, às vezes situadas em outras regiões. Eles já não identificam na profissão de agricultor o seu futuro profissional, e a continuidade dos estudos na cidade, juntamente com as oportunidades de emprego e lazer são destacadas como as principais motivações para a migração. A invisibilidade do jovem rural, que culmina na precariedade ou ausência de políticas públicas contextualizadas para os territórios campesinos, acaba por tornar o próprio campo em que nasceram e se desenvolveram invisível para esses sujeitos. Mediados por significados urbanos, a saída do campo parece ser o único caminho possível. As relações estabelecidas nas análises parecem convergir com a ideia de que a migração não é um problema em si, pois há legitimidade e posicionamento dos jovens em suas ações, mas torna-se categoria interpretativa neste estudo, pois além do projeto de vida, os jovens orientam-se para um projeto de sociedade, internalizado sem reflexão crítica. E, nesses projetos, o território rural não é valorizado como lugar de vida.

O impacto diferenciado do PAA e PNAE em áreas de assentamento do norte do estado de São Paulo – Brasil. (#3740)

Regina Aparecida Leite De Camargo [1];
José Giacomo Baccarin [1]; Denise Boito Pereira Da Silva [2]; Mara Regina Moitinho [1]
1 - UNESP. 2 - USP.
Email contacto: reginacamargomg@gmail.com

Durante o período que vai de 1996 a 2016, o Brasil assistiu o surgimento da agricultura familiar enquanto categoria merecedora de tratamento diferenciado pelo Estado. As políticas públicas direcionadas para esse segmento tiveram início com as linhas diferenciadas de crédito rural e progrediram para programas intersetoriais e interministeriais que reforçavam a junção da produção familiar com a problemática da segurança alimentar, entendida como um conceito que envolve múltiplas questões: o que e quanto se produz, quem produz, como se produz, onde se produz e quem consome. Programas de políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA,), de 2003, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), de 2009, ajudaram muitos produtores familiares no acesso a opções de mercado melhor remuneradas e deram maior visibilidade e identidade a grupos muitas vezes marginalizados, como é o caso dos assentados da reforma agrária. Mas apesar de sua importância, a atual crise política e econômica brasileira coloca em questão a continuidade desses programas. O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de campo realizada em nove áreas de assentamento da região norte do estado de São Paulo, na qual foram entrevistados 200 assentados que participavam dos programas PAA e PNAE. Os resultados da pesquisa foram submetidos a testes estatísticos de análise multivariada, o que permitiu compreender as diferenças, entre assentamentos e dentro do mesmo assentamento, do impacto, da importância, das dificuldades e dos ganhos do acesso aos programas de política pública estudados. Os fatores que condicionam o maior ou menor aproveitamento de determinado programa de política pública por uma população dada nem sempre são fáceis de serem identificados e demandam o cruzamento de diferentes variáveis, como buscamos fazer no presente trabalho.

Relatos sobre agricultura orgânica: um estudo com agricultores orgânicos da região do polo bandeirante. (#3952)

Edimar Santos [1]; Angela Fagnani [1]
1 - FEAGRI - Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp.
Email contacto: edy.paulo@yahoo.com.br

Percebe-se que há um lugar reservado aos produtos orgânicos em grandes redes de comercialização e que, apesar do preço superior aos similares produzidos sem a tecnologia orgânica, a demanda por este produto tem aumentado. O trabalho buscou apresentar através de entrevistas que foram feitas com agricultores orgânicos questões relacionadas a estrutura sócio econômica, produção, satisfação dos agricultores, transferência e validação de tecnologias, bem como, propostas para extensão rural e politicas publicas. Neste sentido verificou-se que é preciso haver um trabalho de participação muito maior e efetiva dos produtores e extensionistas, pois o resultado das entrevistas apontam que este modelo de produção produz riqueza para o agricultor, melhor qualidade de vida nas propriedades orgânicas e saúde ambiental em campinas e região.

A voz do dono, o dono da voz? Representações sociais acerca do MST pelo judiciário e o setor patronal agrário (#4070)

Fernanda Vieira [1]; Ana Claudia Tavares [2]
1 - UFJF. 2 - UFRJ.
Email contacto: fernanda@marianacriola.org.br

Os conflitos por terra no Brasil datam de longo período e perpassam múltiplos campos. A intenção do presente artigo está em analisar os discursos hegemônicos no sistema judicial e pelo setor patronal acerca do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da luta pela reforma agrária no Brasil. A análise proposta articula os resultados das pesquisas realizadas pelas autoras para suas teses de doutorado no âmbito da sociologia rural. A metodologia de pesquisa incluiu a análise de conteúdo de publicações da entidade de representação oficial do patronato rural no Brasil, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e de decisões judiciais em um conjunto de ações que visaram criminalizar o MST no estado do Rio Grande do Sul, além de entrevistas semi-estruturadas com magistrados, advogados e representantes patronais O que se observa é uma unidade discursiva entre o setor patronal e o sistema judicial que impõem imagens negativas ao MST, entendido como representação do atraso, improdutividade, incapacidade produtiva, enquanto a imagem socialmente construída ao setor patronal se sedimenta no ideário da modernidade e da produtividade, logo expressão qualificada para a questão agrária. Regina Bruno (1997) apresenta a dominação que se dá a partir de determinados dispositivos ideológicos que sedimentam socialmente uma imagem positiva de modernidade, competência, enfim, valores constitutivos do próprio poder extraído da propriedade rural. Nesse sentido, o MST torna-se o elemento pelo qual o estranhamento será gestado. É pela negação do direito formal que a fala do MST se torna “estranhável”, “anacrônica” diante da sedimentação do ideário capitalista. Como nos fala Ginzburg, o papel desse discurso é de questionar o mito e expor o que há de verídico ou falso nos mitos discursivos. Assim, o olhar do operador, reproduzindo o discurso ideológico patronal, reside num duplo movimento: 1) parte do pressuposto de que não há outro modelo agrário viável que não seja o dado pelo agronegócio, e 2) se não há outro caminho a ser seguido, o MST se torna, por conseguinte, no arauto do atraso, em um movimento do anacronismo. Há subjacente na percepção do atraso do MST, de que o curso da história ruma naturalmente para um progresso. Não há como parar ou obstar tal marcha e o setor que será entendido pelo operador como o que melhor se enquadra para o exercício de timoneiro rumo ao progresso é o grande proprietário rural. Essa percepção está em conformidade com o pensamento colonial eurocêntrico e demonstra a pertinência e atualidade das críticas que apontam a necessidade da descolonização do saber no contexto latino-americano (Grosfoguel, 2009).

Relações de Gênero e Trabalho Rural no Município de Orizona, Goiás – Brasil (#4086)

Juliana Dias Moreira Furtado [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: julianadmfurtado@gmail.com

No meio rural as mulheres rurais brasileiras vem enfrentando uma série de obstáculos para que tenham acesso aos seus direitos básicos. O Estado brasileiro, por meio de suas políticas de desenvolvimento rural, caracterizava o trabalho das mulheres apenas como uma ajuda aos homens e não como uma atividade autônoma, capaz de gerar seus próprios recursos. A divisão sexual do trabalho no campo sempre esteve muito definida, o trabalho dos homens geralmente está ligado a atividades econômicas que geram emprego e renda e o trabalho das mulheres é associado a atividades vinculadas ao autoconsumo familiar, com baixo grau de obtenção de renda. Nesse sentido, este trabalho busca analisar os impactos da pluriatividade nas relações de trabalho, doméstica e de gênero em unidades familiares de produção, no município de Orizona, localizado no estado de Goiás, Brasil. O propósito desta pesquisa é buscar responder as seguintes questões: há uma diversificação dos meios de manutenção das unidades familiares de produção no município de Orizona? A possível prática da pluriatividade sobre as famílias rurais pode contribuir para modificações nas relações de trabalho e gênero dessas unidades familiares? A hipótese formulada a partir das referências apresentadas, que direcionará a pesquisa, baseia-se na ideia de que a inserção das mulheres na prática da pluriatividade em Orizona, colabora para que haja mudanças nas relações de gênero no que diz respeito a distribuição de papeis na unidade familiar, favorecendo a permanência da mulher no espaço rural.

Agrohidronegócio e disputas territoriais no Semiárido Alagoano-Brasil (#4137)

Vasconcelos Francisca Maria Teixeira [1]; Gonçalves Claúdio Ubiratan [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: francisca.ce@bol.com.br

No âmbito da discussão sobre a ampliação e reprodução do capital agroindustrial, por meio de grandes obras hídricas, destacamos o Canal do Sertão e o semiárido alagoano como recorte empírico no âmbito do agrohidronegócio. Nessa perspectiva, o Canal do Sertão Alagoano, concebido na década de 1990, com recursos oriundos do Governo Federal e do Governo Estadual, sob o discurso de proporcionar mudanças amplas e profundas no que se refere ao desenvolvimento do semiárido alagoano, está destinado ao abastecimento urbano e rural para o consumo humano e animal, irrigação, agroindústrias, piscicultura e turismo, abrangendo 42 municípios do agreste e sertão alagoano. O canal, quando concluído, terá 250 km de extensão; dos quais, atualmente, foram concluídos e inaugurados 85 km. Uma análise geral do projeto evidencia uma estrutura que fortalece o domínio das terras e da água para a difusão do agrohidronegócio, gerando novas formas de apropriação do território no semiárido alagoano. Isso posto, o presente trabalho tem o objetivo analisar, a partir do Canal do Sertão, a expansão do agrohidronegócio e as disputas territoriais no Semiárido alagoano. A ideia é entender os desdobramentos advindos da implantação do canal do sertão em Alagoas, posto que, mesmo antes da conclusão dessa grande obra hídrica, o agrohidronegócio tem se territorializado, materializando no semiárido alagoano diversos conflitos e processos de luta pela terra e água. Tomamos em nossas reflexões as ações concretas e os conteúdos político-ideológicos dos sujeitos envolvidos no arcabouço do agrohidronegócio. Assim, entendemos o território como totalidade, contraditório e sempre em mutação, o que nos faz eleger o materialismo histórico e dialético como principal aporte teórico metodológico da pesquisa. As águas da transposição em Alagoas não vêm representando, de fato, alterações qualitativas nas estruturas sociais, mas, na contramão, vem intensificando a concentração da água e da terra entre latifundiários e grupos empresariais. A justificativa de compreensão da atual configuração socioterritorial da região Nordeste perpassa pela formação de novos territórios da água, através da estreita vinculação entre as formas de controle do território e da água, de maneira articulada. (TORRES, 2007). Nesse processo, os sujeitos sociais, antes pertencentes ao território são alijados e afastados da nova dinâmica territorial que redefinirá outros usos e práticas espaciais no semiárido. Estes ficam reféns dos interesses de grupos políticos e empresariais, representados pelo agrohidronegócio, que planejam e executam ações, instaurando clima de tensão nos territórios e territorialidades já presentes. A problemática relativa ao agrohidronegócio tem apresentado consideráveis particularidades em Alagoas, redefinindo relações no âmbito da (re)produção do território. As águas da transposição em Alagoas não vêm representando, de fato, alterações qualitativas nas estruturas sociais, mas, na contramão, vem intensificando a concentração da água e da terra entre as poucas famílias latifundiárias do estado e grupos empresariais.

La reconfiguración del trabajo familiar campesino de Zacatecas, México (#4282)

Humberto De Luna López [1]
1 - Universidad Autónoma de Zacatecas.
Email contacto: humberto_deluna@yahoo.com.mx

Resumen Cuando se habla del campesinado, regularmente se le asocia a la pequeña producción para el autoconsumo, al dominio o el control legal de un predio que suele ser de temporal, el uso del trabajo familiar, su función pluriactiva o multifuncional, porque su actividad productiva en la tierra suele realizarse en menos de un año, así que el resto del año se emplea en otras actividades productivas asalariadas y a esto se suma que funciona como una formación social que se encuentra en el margen del modelo de oferta y demanda del libre mercado, porque su objetivo no es la acumulación. Cuando se emplean en trabajos asalariados, sus ocupaciones suelen ser precarias. Este trabajo, explica las características de los trabajos de los miembros de las familias campesinas de 29 localidades del estado de Zacatecas, en México. Primero, se describe el contexto rural, caracterizado por la orografía accidentada, el predominio de la flora y la fauna silvestres, la existencia de caminos de terracería y hogares construidas con tierra y techos de lámina, con predominio de prácticas de actividades primarias y extractivas. En segundo lugar se exponen los elementos teóricos del trabajo y las categorías en que se desdoblan para explicar los rasgos de las actividades productivas en la población rural. El trabajo es entenido como una actividad productora de bienes y servicios; que se desdobla en las categorías, asalariado porque se recibe un pago a cambio de lo realizado (dentro de la economía formal o como trabajo precario) y el no asalariado, porque las actividades se efectúan en los márgenes del traspatio y la parcela. En segundo lugar, se exponen los aspectos metodológicos, que implica la manera en que los elementos teóricos son convertidos en expresiones/oraciones cerradas de opción múltiple, que posteriormente son preguntadas a la población tamaño de muestra, considerada campesina. Esta parte metodológica, vinculada a la teoría, se aplicó a 1057 encuestados de 29 localidades rurales de Zacatecas. En tercer lugar, la descripción de resultados, en los cuales destaca la configuración de los trabajos de las familias campesinas, que en tanto mano de obra se distribuyen en el año en sus parcelas y el traspatio, como actividades no asalariadas pero productoras de bienes y servicios; también como mano de obra precaria adquiriendo la figura de jornalero u obrero general y, como trabajo formal decente, adquieren la forma de maestros, médicos, licenciados (en derecho, en economía, en contaduría y administración, entre otros) pero son los menos. La reconfiguración a trabajo decente, representa una modificación relevante en las familias campesinas, porque de pasar a ser multifuncionales precarios, buscan mecanismos que les permita transitar a convertirse en trabajo formal, con las prestaciones económicas que todo trabajador tiene derecho a acceder. **Palabras clave**: trabajo precario-decente, rural-urbano, política económica

Los procesos de la agricultura familiar en las comunidades Tsotsiles del Municipio de Chenalhó, Chiapas, México (#4300)

Elsa Patricia Vázquez Pérez [1];
María Guadalupe Ocampo Guzmán [1];
Héctor B. Fletes Ocón [1]; Jesús Madera Pacheco [1]
1 - Universidad Autónoma de Chiapas.
Email contacto: guzocamgua@hotmail.com

Actualmente el desarrollo de las actividades de la agricultura familiar resulta imprescindible para alcanzar la seguridad alimentaria. Más de tres mil millones de personas que viven en áreas rurales pertenecen a familias que se dedican a la producción en este sector. La agricultura familiar produce y aporta gran parte de los alimentos que se consumen en el mundo. La agricultura familiar está estrechamente relacionada con el ambiente y con el desarrollo territorial. En la región V Altos Tsotsil-Tseltal de Chiapas, se desarrolla una agricultura de autoconsumo, cuya producción se organiza de manera familiar y se basa principalmente en el sistema milpa tradicional. Sin embargo, esta agricultura se ha ido transformando debido a diversos factores económicos, políticos, sociales y ambientales. En las comunidades de la región se identifican nuevos procesos productivos y organizacionales de la agricultura familiar que se han generado por la implementación de diversas estrategias y/o alternativas productivas en la producción agrícola de autoconsumo y comercial. Por ello el objetivo de esta ponencia es explicar los procesos de la agricultura familiar en cuatro comunidades del municipio de Chenalhó, Chiapas, en donde han surgido nuevos escenarios socio-productivos que han impactado la organización comunitaria, la producción local y las condiciones de vida de la población. Palabras clave: Agricultura familiar, desarrollo territorial, actores sociales, organización y producción local.

Agricultores, cultivo de eucalipto e estratégias agroindustriais: Resistir e adaptar-se ao sistema de integração produtiva (#4322)

Silvia Lima De Aquino [1];
Alex Alexandre Mengel [2]
1 - Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: silvia.aquino@gmail.com

A integração produtiva é um sistema baseado em um contrato de parceria entre agricultores e uma agroindústria processadora. Por meio dessa relação contratual agricultores se comprometem em produzir determinada matéria-prima para a agroindústria. No Brasil o sistema de integração produtiva é utilizado por grandes agroindústrias processadoras, sobretudo, a partir dos anos 1960 e é aplicado em diversos ramos, como na produção de suínos e aves, tabaco, flores e frutas. A partir do final de 1980 e, principalmente, nos anos 1990, indústrias dependentes de madeira de espécies exóticas, como o eucalipto, passaram a utilizar este sistema. Este trabalho objetiva analisar transformações causadas no campo pelo programa de produção integrada de eucalipto, denominado *Programa Produtor Florestal,* criado nos anos 1990 pela Aracruz Celulose S/A e hoje mantido pela Fibria Celulose S/A, maior produtora mundial de celulose branqueada de fibra curta. Através da participação neste programa, agricultores de base familiar no estado do Espírito Santo tem ingressado na cadeia produtiva da silvicultura, passando a produzir eucaliptos destinados à indústria fabricante de celulose. Neste trabalho objetiva-se examinar as interpretações de agricultores, integrados ou não, sobre o programa de fomento florestal e o cultivo de eucalipto, destacando temas como as transformações causadas pela produção na região onde estão inseridos, os conflitos decorridos da atividade, os motivos para ingressarem ou não nesse sistema e as estratégias de resistência e de adaptação ao mesmo. No trabalho utiliza-se da perspectiva teórica de James Scott, autor que coloca a necessidade de considerar-se as formas de agir e o sentido que os agricultores atribuem às suas ações em contextos de dominação, para assim evidenciar suas formas cotidianas de resistência. As informações que subsidiam este trabalho foram colhidas através de revisão bibliográfica; levantamento e análise de documentos da empresa sobre o programa e, sobretudo, através da realização de pesquisa de campo no município de Domingos Martins, no Espírito Santo. A escolha deste município como *lócus* de pesquisa empírica deve-se ao fato do mesmo concentrar o segundo maior número de contratos desse tipo no estado. A análise aqui apresentada fundamentou-se em vinte entrevistas semiestruturadas a integrados e não integrados à indústria fabricante de celulose. Entre os resultados, constatou-se que o cultivo de café atrelado a realização de outras atividades agropecuárias é estratégia utilizada pelos agricultores para resistirem ao programa. Os agricultores não integrados explicam que não se integram dada a centralidade que o café tem para sua subsistência. Por outro lado, a atividade cafeeira também é motivo para que os agricultores ingressem na integração, isto porque, a maioria dos agricultores integrados interpretam a opção pelo programa como a última saída para resistirem no campo enquanto agricultores, em um momento de crise da cafeicultura.

Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável como órgãos de controle social (#4408)

Taísa Cristina Tenório Salvador Da Costa [1];
Gustavo De Farias Costa [1]; Irenilda De Souza Lima [1]
1 - UFRPE.
Email contacto: taisaccosta@gmail.com

Este trabalho de pesquisa, atualmente em andamento, tem como objetivo analisar a organização e o funcionamento de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e as contribuições que esses órgãos de controle social promovem/ram para o desenvolvimento local. Nos dias atuais, o Brasil apresenta uma realidade de degradação ambiental, pobreza, desigualdades sociais e regionais, desemprego e variadas formas de violência, que tem como algumas de suas causas a corrupção, a impunidade e a indiferença secular dos governos centralizadores brasileiros com o bem-estar de seu povo. Contudo, a histórica resistência do povo brasileiro, que tem se organizado em diversos movimentos, vem crescendo e exigindo o seu espaço em decisões que visem desenvolver o potencial dos sujeitos e de suas localidades, a partir de um processo multidimensional, que considera sua história, cultura e suas relações entre si e suas instituições. O *locus* da pesquisa corresponde aos CMDRSs, situados em três municípios da zona da mata norte do Estado de Pernambuco, Brasil. A análise preliminar dos documentos obtidos nos referidos conselhos, bem como pelos marcos legais que os instituíram, possibilita inferir que estes órgãos se comprometem com o desenvolvimento local, com vistas à emancipação dos sujeitos que vivem na área rural dos municípios selecionados para o estudo. Faz-se, pois, necessário situar que – sobretudo nas últimas décadas – os sujeitos do campo, notadamente os agricultores familiares, e o Estado brasileiro têm discutido novos caminhos que contribuam para a construção de políticas públicas, que efetivamente possibilitem a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos sociais que vivem e produzem no campo. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza a entrevista semiestruturada e a análise documental como meios de apreensão das informações que respondam aos objetivos propostos, contando com as perspectivas teóricas de Abramovay (2001), Fernandes (2007), Gohn (2011), Kronemberger (2011), dentre outros, não obstante o fato de que inscritos inicialmente na Constituição Federal (1988) e em legislações complementares, os CMDRSs – que são conselhos gestores – têm a finalidade de mediar a relação entre sociedade e Estado e sua regulamentação se dá por meio de leis ordinárias estaduais e municipais e a importância dos Conselhos está no fato desses órgãos de controle social possuírem capacidade de transformação política.

O PRONAF e sua utilização como política pública para o desenvolvimento local (#4481)

Gustavo De Farias Costa [1];
Taísa Cristina Tenório Salvador Da Costa [1]; Paulo De Jesus [1]
1 - UFRPE.
Email contacto: gustavofcosta@uol.com.br

Este trabalho tem o objetivo de analisar o desenvolvimento da capacidade produtiva nas propriedades da agricultura familiar com a aquisição do crédito do PRONAF pelos agricultores familiares do município de Garanhuns em Pernambuco. Na segunda metade da década de 1990, a agricultura familiar, até então marginalizada por uma herança colonial e fundiária voltada para o agronegócio, ganha dimensão como estratégia de governo para fixação do homem no campo, como geração de emprego e desenvolvimento local. Nessa prospecção, surge o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que tem o objetivo precípuo de criar condições para o aumento da capacidade produtiva, a melhoria da qualidade de vida e a inserção cidadã, não apenas dos recebedores de crédito como também de toda uma cadeia produtiva que se desenvolve para atender aos produtores, que, sem essa dinâmica, ficariam impossibilitados de se desenvolver e findariam na busca de oportunidade e emprego nos centros urbanos. No Brasil, o aperfeiçoamento dos métodos produtivos chegou ao pequeno produtor influenciando suas decisões e modificando a forma de produzir e gerar riqueza, transformando o "saber fazer do povo do campo" e a criação de uma nova dinâmica produtiva buscando através de técnicas agroecológicas transformar a economia local. O modelo de desenvolvimento observado, hegemônico, é considerado exclusivamente pelo orbe econômico, dá vez a uma nova reflexão que busca o desenvolvimento local em suas diversas faces, não apenas a econômica. Considera-se assim, o desenvolvimento local um processo que, baseado na sustentabilidade, busca transformar a economia local, mobilizando pessoas e instituições da localidade para, a partir da utilização das potencialidades endógenas, criarem novos mecanismos de emprego e renda, superando as dificuldades e melhorando a qualidade de vida da população. Desta feita, buscar-se-á investigar como os agricultores familiares encaram o crédito fornecido pelo PRONAF como ferramenta de desenvolvimento de sua capacidade produtiva nas propriedades da agricultura familiar após sua implantação e como a eventual melhoria tem impactado sobre o Desenvolvimento Local? Nesse estudo, foram estabelecidos três objetivos específicos: analisar a aplicação dos recursos de crédito na atividade produtiva e caracterizar os eventuais comportamentos de agricultores familiares frente a possibilidade de aquisição de crédito; analisar a aplicação dos recursos de crédito na atividade produtiva; caracterizar as eventuais atitudes de agricultores familiares frente à possibilidade de aquisição de crédito. Na metodologia, indicamos que trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e em andamento, a partir de observação direta, entrevistas com agricultores assistidos por programas de extensão rural no município em vilarejos circunvizinhos. Sinalizamos que esta pesquisa está em andamento. No resultado inicial verificamos que a aquisição de crédito não é o recurso utilizado amplamente e que os agricultores e agricultoras se ressentem de endividamentos e riscos.

A produção artesanal/informal de queijo no Brasil: um saber-fazer negado pelas normas sanitárias oficiais (#4510)

Evaristo José Lima Neto [1]
1 - UFMA.
Email contacto: ejlneto@gmail.com

Nos últimos anos, em função de epidemias como da “vaca louca” e da “gripe aviária” os mercados agroalimentares vêm sendo fortemente influenciados por um paradigma de qualidade pautado nas características sanitárias e higiênicas dos produtos. Desde então os mercados locais e informais, vêem sendo pressionados para se adequarem às exigências das regras “impessoais” de higiene e sanidade, justificadas pelo apelo a defesa da saúde pública e bem-estar do consumidor. No Brasil a legislação sanitária justificada como instrumento de garantia da saúde pública, tem funcionado como um forte obstáculo a produção e consumo de produtos artesanais, oriundos de estabelecimentos informais. Observa-se, no entanto que as tentativas de adequação às normas sanitárias vigentes, têm implicado em uma forte seleção e uma alta taxa de mortalidade para os empreendimentos informais, não apenas pelos custos econômicos desproporcionais à escala das suas atividades, como também pela negação do modo de organização e das formas de conhecimentos tradicionais (*saber-fazer)* relacionados às suas práticas produtivas. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar as implicações da introdução de normas sanitárias no funcionamento do mercado do leite no estado do Maranhão- Brasil, tomando por referência o processo de implantação das Instruções Normativas 51 e 62 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento- MAPA e sua repercussão para os produtores informais de queijo desse mercado. Por meio dos aportes da Sociologia Econômica, procuro verificar como produtores informais de queijos se inserem nesse mercado, acionando critérios próprios sobre o que consideram como a qualidade do leite produzido, por vezes distintos dos critérios estabelecidos na legislação oficial. Para estudar este processo que entendo ser de construção de uma nova convenção de qualidade, utilizarei abordagens teóricas da chamada Socioeconomia das Convenções (Boltanski &Thevénot, 1991; Salais, 2003; Allaire, 2013), que apontam para a necessidade da observação dos processos de estabelecimento de critérios de qualidade, como momento preliminar ao estabelecimento do intercâmbio mercantil de produtos agrícolas. Neste contexto, a partir do modelo das *cites* elaborado por Boltanski;Thevénot (1991) foi possível identificar os produtores informais de queijo ao *mundo doméstico.* Análise empírica se deu a partir da observação e entrevistas realizadas junto a produtores da microrregião de Imperatriz/ Maranhão/Brasil. Os dados analisados permitiram situar minimamente os entrevistados no contexto socioeconômico e produtivo da região, esboçando o repertório do conjunto de recursos mobilizados pelos entrevistados em suas ações, bem como a coleção de “seres” que compõe o universo *domestico* da produção de queijo (Dodier, 1993). Este procedimento abriu caminho para então se proceder a identificação dos modos de avaliação que utilizam para justificar suas posições e coordenar suas ações, bem como os mecanismos de classificação e julgamento através dos quais conferem qualidade às pessoas e aos objetos com que interagem.

Cambios en la producción familiar entre el 2000 y el 2011: un análisis de cohortes en base a los Censos Agropecuarios (#4574)

Joaquín Cardeillac Gulla [1]
1 - Departamento de Sociología - UdelaR.
Email contacto: joaquin.cardeillac@cienciassociales.edu.uy

Fundamentación En el Uruguay, entre el año 2000 y el 2011 desaparecieron aproximadamente 12.000 explotaciones agropecuarias; es decir, casi una de cada cinco de las explotaciones censadas en el 2000 no existen más una década después. Con ese proceso como marco, en este artículo se realiza un estudio exploratorio orientado a profundizar en las diferencias por edad y por tipo de productor que se observan en las entradas y salidas "netas" de productores agropecuarios, según el estrato de tamaño de los mismos, a partir de los micro-datos de los Censos Generales Agropecuarios de 2000 y 2011. Problema Los cambios en el número de explotaciones agropecuarias se dan como resultado de las entradas y salidas de la actividad de los encargados de dichas explotaciones. Como afirma Smith (1987) las entradas y las salidas tienen tres componentes: El primer componente, regular y predecible, es el envejecimiento y retiro. El segundo, más variable, es la salida anticipada de productores en edad activa. El tercero, es la tasa de entrada de nuevos productores. Una forma de estudiar estos componentes es construir cohortes de productores. La variable edad permite "etiquetar" a los productores de un Censo a otro. Un productor no puede "dejar" su cohorte: si entra o sale de la producción agropecuaria, ese movimiento será perceptible, salvo que sea compensado por un movimiento con sentido opuesto realizado justo por otro productor de su misma cohorte. Datos y método Para esta presentación se procedió a distinguir entre explotaciones familiares (con 50% o más de trabajo no remunerado) y explotaciones no familiares (predominio de trabajo remunerado) y luego se construyeron tramos de edad quinquenales para estudiar las entradas y salidas de la actividad tanto para el caso de los establecimientos familiares como no familiares. Resultados Las entradas y salidas de la producción entre 2000 y 2011 se dan de modos distintos en las explotaciones que se basan en trabajo no remunerado y trabajo remunerado. Entre los productores empresariales, el porcentaje de entradas a la producción de las cohortes "jóvenes" es una vez y media mayor al de la producción familiar. Además, el porcentaje de salidas de las cohortes en edad de retiro es un 40% mayor entre los productores familiares, comparado a los no familiares. Más allá de los "retiros anticipados" observados para el caso de los productores familiares, el grueso de las salidas de la producción se produjo en edades de retiro. Entre los PF, las salidas de productores mayores de 61 años fueron tres veces y media más que las entradas entre los menores de 45 años. Entre los productores empresariales, las salidas de los añosos fueron un 12,6% mayores a las entradas de los menores de 45 años.

Contribuições das políticas pública para persistência da ruralidade e da produção familiar: o caso do PNAE no município de Lages, Brasil (#4712)

João Fert Neto João Fert [1];
Silvia Danieli Werter Silvia [1]; Patrine Souza Patrine [2]; Moisés Savian Moisés [1]
1 - Universidade do Estado de Santa Catarina. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: joaofertneto@gmail.com

No Brasil, cerca de 30 milhões de pessoas viviam no meio rural em 2010, sendo que 25% eram classificadas como pobres. No Sul do país, esta realidade aparece nas microrregiões onde predominam latifúndios, como na região de Lages, em Santa Catarina. Além de uma fraca tradição de produção familiar, a região sofreu um intenso êxodo rural nas décadas de 60 e 70. A modernização da agricultura, ocorrida em outras regiões, contribuiu também para inviabilizar os que permaneceram no campo. Esse processo de urbanização acarretou não somente uma perda em relação ao espaço rural, mas também uma perda de ruralidade em termos culturais. Mesmo neste contexto de perda da ruralidade, é possível identificar contra tendências de persistência de camponeses em sua ruralidade. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) constitui uma estratégia para essa persistência. Esta pesquisa teve como foco de estudo a avaliação do PNAE a partir de uma perspectiva sociológica. Para tanto, utilizou-se a abordagem teórico-metodológica de Pierre Bourdieu, através dos conceitos de *habitus*, capitais e reprodução social. Trabalhou-se com a seguinte hipótese: a política pública PNAE contribui para a persistência da ruralidade através do aumento do capital social e do fortalecimento de um *habitus* camponês em uma região onde não há predominância da agricultura familiar. O universo de pesquisa compreendeu 20 famílias de agricultores participantes do PNAE no município de Lages. Para a coleta de dados utilizou-se questionários semiestruturados e observação participante. As entrevistas foram realizadas sob a técnica “bola de neve?. Observou- que todos os participantes do PNAE, além de residirem no campo, possuem origem rural. Identificaram-se dois grupos distintos de agricultores: um composto por indivíduos mais velhos, já aposentados, e outro representado por agricultores mais jovens. Entre os mais velhos, foi recorrente o relato de terem residido e trabalhado no meio urbano por algum tempo e depois retornaram ao campo por diversos motivos que não a produção. O PNAE pareceu ser menos crucial para esse grupo. No grupo mais jovem, o PNAE contribuiu mais significativamente para a formação de um *habitus* camponês. A participação no PNAE é relatada como: “uma fonte de renda, uma alternativa, e também um meio de não precisar estar saindo do campo; não só pela renda, mas pela satisfação de produzir alimentos”. Essa construção do discurso camponês ocorre no processo de participação no PNAE. Tornando o sujeito que até então era considerado um “mero” agricultor, em um fornecedor de alimentos saudáveis. Depreende-se através dessa pesquisa que participar do PNAE é uma estratégia que possibilita a permanência da ruralidade, na medida em que objetiva uma identidade própria de agricultor familiar.

Projetos de desenvolvimento no contexto do agronegócio no Ceará: mudança no modo de trabalho e de vida e formas de resistências na Chapada do Apodi. (#4769)

Luana Carolina Braz Lima [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: luanacarolinabraz@gmail.com

O sistema capitalista tem como aspecto estruturante a expropriação dos territórios de populações tradicionais e a degradação ambiental para atender ao modo específico de produção e consumo que o caracteriza. O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da implantação de projetos de desenvolvimento no contexto das empresas do agronegócio, mais precisamente a fruticultura irrigada, sobre as práticas de trabalho e modos de vida de trabalhadores rurais e suas resistências nas comunidades do Tomé e Lagoinhas, na Chapada do Apodi/CE, Nordeste do Brasil. Esta região é afetada pelo processo de modernização da agricultura que acontece no Nordeste brasileiro na década de 1950, com a chamada expansão da Política Nacional de Irrigação no Nordeste brasileiro, alternativa criada pela SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) e que é implantada no Ceará na década de 1970. O Baixo Jaguaribe foi *locus* desse processo e por lá inicia-se a execução das obras hidroagrícolas. Este processo chega à Chapada do Apodi/CE, que se insere na região do Baixo Jaguaribe, duas décadas depois, materializando-se em uma época na qual o Estado brasileiro promove grande incentivo ao agronegócio. Este período compreende a chegada a esta região de empresas transnacionais, como a Del Monte Fresh Produce, assim como de empresas nacionais, a exemplo da Banesa, além de médio produtores. As comunidades aqui citadas sofrem uma redução considerável da produção da agricultura familiar e muitos agricultores passam a aceitar propostas de trabalho de grandes empresas do agronegócio. É sob a hipótese de que a realidade particular das comunidades da região da Chapada do Apodi/CE apresenta formas de relações e de jogos de força, que se definem a partir da relação do controle global e das dinâmicas sociais locais, que se monta esta proposta de pesquisa. Coloca-se como questão fundamental como nesta região se ressignificam valores relativos ao trabalho e aos modos de vida. Bem como se constroem resistências. Para tanto esta investigação que está em andamento, busca fazer uso do trabalho de campo, assim como a utilização das trajetórias de vida para reconstrução da memória, dando espaço à dimensão da experiência vivida, como bem sabemos que o lugar social ocupado pelos sujeitos no presente é fundamentado pela representação da própria trajetória de vida.

Escuelas internado en la Meseta Central de Chubut (Argentina): la educación en contextos ruralizados como estrategia familiar de reproducción social (#4782)

Melisa Brenda Di Paolo [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: melisadipaolo@gmail.com

Las estrategias de reproducción social, siguiendo a Bourdieu, pueden pensarse como el conjunto de prácticas fenomenalmente muy diferentes, por medio de las cuales los individuos tienden, de manera consciente o inconsciente, a conservar o a aumentar su patrimonio, y colectivamente a mantener o mejorar su posición en la estructura de las relaciones de clase (Cragnolino 2002). Analizaremos de qué modo la migración de jóvenes de contextos ruralizados hacia escuelas secundarias con modalidad de internado en pueblos intermedios o grandes ciudades para concluir sus estudios puede entenderse como estrategia de reproducción social y familiar en la Meseta Central de Chubut, Argentina. En este trabajo se realizará un primer acercamiento a la educación en tanto estrategia de reproducción social de familias de contextos ruralizados. Específicamente se abordará el caso de las escuelas secundarias de modalidad internado en la Meseta Central de Chubut a través de datos obtenidos en las 215 encuestas a hogares realizadas por el Equipo de Estudios de Mercados de Trabajo Agropecuarios del Instituto de Investigaciones Gino Germani-UBA en septiembre pasado en 7 localidades de la región mencionada.

Juventudes y agro extrapampeano argentino. Búsqueda de nuevas dimensiones para su abordaje. (#4821)

María Virginia Nessi [1]
1 - Área de Estudios Rurales. IIGG- UBA.
Email contacto: mvirginianessi@gmail.com

El concepto de la juventud, como segmento específico de la población, empieza a problematizarse en la modernidad, desde distintas disciplinas, aportando perspectivas disimiles para abordar este sector de la población. Principalmente, en sus inicios, se vinculaba fuertemente a los procesos de urbanización que impactaba en las trayectorias de los individuos. De esta forma, partiendo de la base de que la dicotomía rural-urbano (y su consecuente asimilación de los pares rural–agrario y urbano-industrial) no tiene capacidad explicativa para la realidad argentina, este trabajo se propone reconstruir los abordajes existentes que brinden herramientas para estudiar el agro extrapampeano argentino. Así, se trabajará en una revisión teórica crítica de la bibliografía y documentos que han analizado esta temática desde distintas ciencias sociales y humanas, en pos de sistematizar elementos para definir quiénes son y qué características tienen estos jóvenes, cuya inserción laboral se halla vinculada al agro extrapampeano argentino. Especialmente, se tomarán en consideración aquellos estudios que vinculen el trabajo con la educación. Este trabajo se orienta a sentar los antecedentes de una investigación de posgrado en curso acerca de los proyectos de vida de jóvenes trabajadores en la fruticultura del Valle Medio del Río Negro en Argentina, en relación a sus trayectorias y estrategias laborales y educativas. De este modo, a partir de este recorrido, se busca clarificar y perfeccionar las preguntas de investigación y conceptualizar nociones centrales para este tema de estudio.

Ciclos ocupacionales anuales rururbanos en dos valles irrigados de la Patagonia argentina. (#4850)

Marcela Crovetto [1]
1 - CONICET/ ÁREA ESTUDIOS RURALES-IIGG-FSOC-UBA.
Email contacto: mmcrovetto@gmail.com

En este trabajo se presentará una síntesis de resultados parciales de investigación en dos valles irrigados de la patagonia argentina: el Valle Inferior del Río Chubut y el Valle Medio del Río Negro. Como parte de un proceso de estudio iniciado en el año 2006, se ha podido consolidar de manera comparativa los comportamientos, las características y las dinámicas de los mercados de trabajo en estas regiones con especial énfasis en la construcción de ciclos ocupacionales anuales rururbanos, aportando evidencia empírica a las discusiones sobre los alcances de los tradicionales conceptos de mercados de trabajo rurales y urbanos. En cada uno de estos valles patagónicos predominan actividades agropecuarias y agroindustriales en coexistencia con producciones de otras ramas de actividad. El estudio de los ciclos ocupacionales anuales de los trabajadores ha permitido encontrar, aun en las diferencias históricas regionales, ciertas regularidades que evidencian la conformación de mercados de trabajo que involucran a más de una rama de actividad complejizando la caracterización y abordaje de las problemáticas del empleo en el mundo agrario y agroindustrial. En cada zona se relevaron datos en hogares (operativos de encuesta que involucraron alrededor de 200 hogares por región) y se realizaron análisis de los mismos relativos a la conformación de mercados de trabajo rururbanos. Se presentan los avances de lo trabajado en las zonas de Río Negro en el Valle Medio (fruticultura, tomate, ganadería y horticultura) y en Chubut, el Valle Inferior del río Chubut (frutas finas, pasturas, ganadería y horticultura). Asimismo, se cuenta con información relevada con técnicas cualitativas que permitieron profundizar los aspectos recogidos con la encuesta e identificar a los actores sociales de las estructuras productivas locales, y con otras fuentes complementarias secundarias (documentos, diarios de época, estadísticas públicas y otras investigaciones sobre estas regiones).

O MST no cariri paraibano: a mobilização social de luta e conquista das terras do assentamento "Zé Marcolino" (#4980)

Faustino Teatino Cavalcante Neto [1]; Mª Das Graças Alves Siqueira [1]
1 - Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.
Email contacto: faustino.teatino@ufcg.edu.br

A história da **reforma agrária brasileira** se inicia tardiamente, no final dos anos 50 e início dos anos 60, quando a reivindicação pelas **"reformas de base"** (agrária, urbana, bancária e estudantil) tomou corpo e passou a fazer parte das discussões populares. As reivindicação pela reforma agrária, exigia a extinção do latifúndio existente desde a época de colonização do Brasil e a melhoria das condições de vida no campo. O objetivo desta comunicação é analisar a dinâmica do movimento dos trabalhadores de luta e conquista das terras do então denominado Assentamento "Zé Marcolino" situado nos municípios de Sumé, Prata e Amparo. Sendo que para uma melhor compreensão desse micro movimento social destacaremos a sua relação com o seu universo macro, qual seja: o Brasil, a Paraíba e o Cariri, para, desse modo, entendermos a sua dinâmica no tempo tanto diacrônico como sincrônico. A pesquisa permitiu compreender que a ocupação do assentamento "Zé Marcolino" não se deu em meio a um processo de conflito, mas caracteriza-se pelo enfrentamento às forças oligárquicas latifundiárias, pois as famílias agricultoras e os movimentos sociais do campo quebram o favoritismo de dois políticos da região que se beneficiavam com o arrendamento da terra, motivo pelo qual as famílias se mobilizaram ocupando a antiga fazenda durante um dia para pressionar os mesmos a desocuparem a terra que havia sido vendida há dois anos sem nenhum tipo de esforço, mas não estava desocupada.

Los contornos de la transición energética en la agricultura y la ruralidad en el sur-austral de Chile. (#5122)

Jilles Van Gastel [1];
Gustavo Blanco [1]
1 - Universidad Austral de Chile.
Email contacto: jilles.vangastel@uach.cl

Esta ponencia es parte de un proyecto denominado *la vida social de la energía (VSE)*, que propone el estudio sociológico de los procesos territoriales, las prácticas organizativas, los usos, los significados y las disputas alrededor de la producción y el consumo de energía en territorios del sur-austral de Chile. El contexto de esta investigación es el reconocimiento de la importancia política que ha cobrado el desarrollo energético frente a la masiva evidencia de estar afrontando un cambio climático por acción antrópica en cuya base causal se encontraría una sociedad organizada en torno a los combustibles fósiles. En este escenario, se constata la construcción de una doble agenda política con diversas propuestas de cambio socio-técnico para la *transición energética*: las políticas de cambio climático, dando respuesta a compromisos internacionales, y la Política Energética de Chile al 2050. En esta ponencia presentaremos los resultados de una línea de investigación dentro del proyecto VSE que se enfoca específicamente en el estudio de la transición energética hacia energías renovables no convencionales (ERNC) en los territorios rurales y agrarios de las regiones de Los Ríos y Los Lagos en el sur de Chile. En la actualidad, ya existen proyectos e iniciativas de inserción de la ERNC en la agricultura y los territorios rurales, tanto desde el sector privado como público, nacional e internacional, dentro de los cuales destacan el programa nacional de ERNC para la pequeña agricultura del Instituto Nacional de Desarrollo Agropecuario (INDAP) y el programa biogás en el sector lechero de ONUDI, entre otros. La ponencia tiene como objetivo presentar un primer análisis de los desafíos y efectos de políticas, programas y proyectos para la transición energética en la agricultura de estas regiones, a modo de entender la traducción de estas políticas tanto como proceso espacial, desde su nivel nacional hacia lo local-rural, como proceso temporal, en los cambios que ello genera en los modos de producción de alimentos y en los estilos de vida en los territorios rurales. Las formas y condiciones en que se desarrolle este proceso puede abrir distintas trayectorias hacia la sustentabilidad y a mejoras en la auto-dependencia de productores y comunidades rurales, o bien, generar nuevas asimetrías y exclusiones de naturaleza socio-técnica.

Um apanhado teórico dos limites, possiblidades e benefícios da implementação tecnológica na agricultura familiar brasileira (#5157)

Mônica Aparecida Bortolotti [1];
Almir Cléydison Joaquim Da Silva [1]; Lucas Henrique Gonçalves [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: monica_economia@yahoo.com.br

Com o objetivo de desenvolver um apanhado teórico dos limites, possibilidades e benefícios da implementação tecnológica na agricultura familiar através da pesquisa bibliográfica verifica-se que a inovação tecnológica sempre foi tema de pauta entre os pesquisadores e os agentes ao longo do tempo, porém sem consenso da forma de ideal de implementação e suas consequências para a agricultura familiar. Os agentes públicos, privados, cooperados e associados exercem e condicionam o avanço ou não de inovação tecnológica para a agricultura familiar, que necessita de instrumentos adaptados ao formato de produção diversificada, porém que também forneça ganhos de competitividade para o ingresso ao mercado, pois existe a necessidade de redução de tempo de trabalho, esforço físico e aumento da produtividade. A heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil é desenvolvida, sob características culturais, geográficas, educacional social, climáticas, sociais, ambientais e econômicas fazem com que políticas públicas atendam parcialmente as necessidades dos agricultores com relação a necessidades condicionantes a permanência das propriedades com características da agricultura familiar, sob a ótica da diversificação, utilização da mão de obra familiar e limites físicos das propriedades. As forças do mercado fazem com que os agricultores familiares passem a desenvolver atividades econômicas especializadas para que as tecnologias sejam eficientes e eficazes e assim, tornar-se competitivos, porém uma das principais características da agricultura familiar é a diversificação de atividades agropecuárias. Por fim, a agricultura familiar e o avanço tecnológico no campo não devem ser pensados de forma excludente e postas, e sim existe a necessidade de repensar conceitualmente a definição conceitual de agricultura familiar e ao mesmo tempo priorizar adaptações tecnológicas acessíveis a produção de pequena escala.

Jóvenes y empleo rural en México (#5297)

Felipe Contreras Molotla [1]
1 - UNAM.
Email contacto: molotla.cf@unam.mx

La juventud rural en América Latina vive procesos sociales y económicos que les ha restringido la posibilidad de insertarse en el mercado de trabajo en empleos estables y bien remunerados, por el contrario, son los que viven un mayor desempleo en comparación con la población rural adulta y son los que cuentan con una mayor escolaridad en comparación con sus padres. La escolaridad que han adquirido no ha sido suficiente para que los jóvenes rurales compitan en el mercado laboral. Aunado a ello se ha restringido su participación en el acceso a las tierras de cultivo, en gran parte de los casos, han sido fragmentadas y son insuficiente para retenerlos en sus lugares de origen, por lo que se ha estimulado un proceso de movilidad escolar y laboral. Existe un conjunto de desventajas en el acceso y la calidad de la infraestructura entre los jóvenes rurales en comparación con los jóvenes urbanos, por ejemplo, el acceso a las instituciones educativa de nivel superior, en la mayoría de los casos, se encuentra fuera de la localidad de origen, por lo tanto, las familias establecen estrategias migratorias acompañada del apoyo del paisanaje en los lugares de destino. El objetivo de este trabajo es presentar las características sociodemográficas y ocupacionales de la población joven rural de México entre 1990 y 2015. Realizar un balance sobre la evolución de las características que marcan la transición a la vida adulta, considerando los procesos de exclusión y desigualdad que se han afianzado en las últimas décadas. Se considera a la población rural como aquélla que se encuentra residiendo en localidades menores de 2 mil 500 habitantes. Se utiliza como fuente de información los microdatos de las muestras Censales de Población de 1990, 2000 y la Encuesta Intercensal 2015. La población considerada como joven es la que se encuentra entre los 15 y 29 años de edad. Entre los resultados destaca el cambio en la estructura de la población rural en estos 25 años, se muestra una mayor presencia de personas en edad de trabajar, que continuaran ejerciendo presión en el mercado de trabajo, a pesar de que en él prevalece una demanda limitada de mano de obra. La escolaridad y la capacitación son factores que se deben promover con mayor intensidad entre la población rural, sobre todo entre los jóvenes que son los que se encuentran en una etapa de vulnerabilidad y de exposición frente a las actividades ilícitas como una alternativa en la generación de recursos. La escolaridad entre los jóvenes rurales es insuficiente para competir en el mercado laboral por empleos estables y bien remunerados.

El movimiento vía campesina y sus nuevos marcos de acción política por la soberanía alimentaria ,características de la nueva ruralidad. (#5447)

Luis Gilberto Conde Betanzos [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: luuisconde@gmail.com

En el marco de los nuevos fenómenos surgidos en el campo latinoamericano, el territorio mexicano y la nueva generación de campesinos de un país históricamente agrario, ha sido transformado por el neoliberalismo, el cual a través de su instauración en la estructura económica y política del país , ha provocado problemáticas sociales en las cual la subsistencia familiar basada en la tierra ha sido desprotegida y se ve condicionada a competir con la agroindustrias capitalistas, lo cual transformado el campo en diferentes esferas sociales, no solo en la producción si no en la esfera cultural a través de fenómenos sociales como la migración , La feminización del campo, el pluriempleo lo cuales son motivo de reflexión de este trabajo para tener una perspectiva de la características por las cuales se ha configurado esta generación de campesinos y así mismo analizar los nuevos marcos de acción política en lo se ha denominada la nueva ruralidad. El movimiento vía campesina es un movimiento trasnacional que integra diferentes organizaciones del mundo, en busca de la soberanía alimentaria de los países ante un neoliberalismo el cual ha hegemonizado la desprotección y precarización de la vida campesina en Latinoamérica, de esta manera esta investigación pretende hacer un análisis e investigación de una particular realidad empírica como lo es de la comunidad campesina de Tlaxcala, México, la cual se encuentra situada en el centro del país y que históricamente se ha caracterizado por la vida campesina, así mismo el nuevo campesino de Tlaxcala participa como miembro del movimiento via campesina lo cual nos permite tener en acercamiento como un caso particular de lo posible dentro de los nuevos marcos de acción política de los movimientos sociales y campesinos del siglo XXI Esta investigación utilizara datos duros hechos por los centros de estudios rurales de las diferentes universidades del país y del aporte intelectual y estadístico de Blanca Rubio que permiten el ejercicio comparativo en la transición de este modelo económico y relacionales con las realidades de los diferentes países latinoamericanos, Por otra parte se utilizaran métodos cualitativos que permitan vislumbrar las trasformaciones que ha sufrido la familia campesina y cuáles son las nuevas formas de movilización de los integrantes de la comunidad campesina de Tlaxcala a través de su adherí miento al movimiento vía campesina, concretamente la entrevista se basara en historias de vida de 10 familias en las cuales podremos encontrar en el discurso las diferentes esferas de la vida del sujeto campesino, en la fase neoliberal y la reflexión cultural de la nueva ruralidad.

Classe e estratificação social entre as populações do campo no Brasil (2005 – 2015) (#5592)

Robson Dos Santos [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: relvalins@gmail.com

A proposta de apresentação faz o recorte de um projeto de tese de doutorado em desenvolvimento que investiga se a ampliação da escolaridade entre as populações residentes nas áreas rurais possui efeitos sobre a pobreza e a estratificação de classes sociais. Para diversos agentes políticos, acadêmicos e nos movimentos sociais o processo de escolarização ocupa uma posição central para a superação das condições de pobreza, na ampliação da mobilidade entre as classes e para o desenvolvimento econômico. Frente a isso, a pesquisa almeja indagar se tais "virtudes" são passíveis de generalização para espaços distintos, como urbano e rural. Do ponto de vista empírico, busca analisar se a ampliação na escolaridade média entre os sujeitos residentes no campo se associa efetivamente com mudanças em sua situação de pobreza e induz reconfigurações nas estruturas sociais e nas formas de distribuição da propriedade que caracterizam a sociedade brasileira nas áreas rurais, tomando como referência o período de 2005 e de 2015. Para isso, o trabalho retoma as teorias sobre educação e estratificação social e se debruça sobre os dados de modo a compreender as peculiares relações entre escolarização, pobreza e estratificação social levando em consideração as peculiaridades sociedade no campo. Nesse contexto, a proposta de apresentação para a ALAS se concentra na parte do estudo que realiza o delineamento de uma tipologia de classes sociais para as áreas rurais brasileiras, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE). As análises que relacionam classe sociais e educação reservam uma atenção especial para as estruturas sociais e produtivas alocadas nas áreas urbanas, daí a necessidade de desenvolver um modelo específico para as áreas rurais, sobretudo em função das rápidas transformações acarretadas pela modernização tecnológica em um contexto social ainda marcado por fortes assimetrias na distribuição de recursos, como é o rural brasileiro. A construção de um modelo de classes permitirá analisar as associações entre escolaridade e estratificação social com um olhar específico para as formações sociais no campo, sobretudo a partir de uma análise comparativa entre os períodos de 2005 e de 2015.

Assentados e Munícipes: tensões entre novos e antigos moradores na região estancieira do Rio Grande do Sul (#5634)

Francis Casagranda Zanella [1]; Marcos Botton Piccin [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: franciszanella@gmail.com

Neste trabalho objetiva-se compreender como se dá o processo de inserção de populações beneficiárias da política de assentamentos rurais na estrutura de posições sociais do município de Santa Margarida do Sul no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Esse município localiza-se em um espaço que, desde o final do século XVIII, se caracteriza pela ocupação e hegemonia dos senhores de terras, denominados de estancieiros. Esta pesquisa baseia-se em entrevistas com os beneficiários da política de assentamentos rurais e com os antigos moradores do município citado, além de observação direta em situações de convivência entre os grupos, como nas feiras. Note-se que as populações assentadas passam a ocupar de modo sistemático posições na região apenas em meados da década de 1980, sendo que no município isso se deu no ano de 2008. Partindo de uma condição migrante, marcada por embates no campo dos conflitos agrários, visualiza-se como os *assentados* adquirem uma posição *outsider* perante os antigos moradores, os *munícipes*. Estabelece-se um conjunto de relações determinado pelas assimetrias de poder e coesão entre o grupo identificado enquanto antigos moradores e o grupo dos novos entrantes assentados. De modo a complexificar a compreensão das condições e posições sociais, propõe-se aqui construir uma análise da dualidade *assentados* e *munícipes* dentro de duas temporalidades. Primeiramente, uma análise de perspectiva estática, na qual os assentados e os munícipes se percebem enquanto grupos com relativa homogeneidade interna, caracterizando um momento inicial do processo de assentamento rural em que as posições são estanques. Nesse sentido, objetivam-se as significações construídas nos momentos tensos de disputas no campo de conflitos agrários, caracterizadores de um período no qual a condição de *sem terras* e *munícipes* é de grupos em oposição. Em um segundo momento, para além de uma análise de posições estáticas entre grupos, procura-se entender quais são os agentes e objetivos em jogo quando se dão aproximações entre eles. Visualizam-se redes de relações de cunho econômico e político que se constroem a partir do ingresso de assentados em diferentes espaços de sociabilidade e campos de disputa, como o poder público municipal. Conforme os assentados demonstram diferentes propriedades, e que estas passam a ser reconhecidas e legitimadas ou deslegitimadas, abre-se uma nova condição onde *assentados* e *munícipes* se constituem enquanto grupos em diferenciação. Em outras palavras, passado um período inicial de implantação do assentamento rural, a relação entre assentados e munícipes pode ser entendida por complexas redes de relações, onde noções generalizantes como “oposição” ou “integração” não dão conta da diversidade de situações.

Construindo o silêncio: A Mídia brasileira e a desqualificação e a criminalização do MST junto à sociedade (#5794)

Fernando Vieira [1]; Thiago Araújo [2]
1 - IUPERJ. 2 - UFRJ.
Email contacto: thiagocelli@yahoo.com.br

Ao contestar o modelo de propriedade e de gestão agrícola, o MST se tornou um adversário dos grandes proprietários rurais e dos empresários de agronegócios. Os grandes conglomerados midiáticos tem buscado construir um consenso junto à sociedade brasileira criminalizando a luta de movimentos sociais e, do próprio MST. Para isso, buscam a desqualificação do movimento e da própria ideia de reforma agrária como ainda fundamental para a democracia social no Brasil. A defesa de uma ordem sócio econômica inalterada e a contenção dos movimentos sociais que questionam essa ordem se traduz numa mídia que defende e publica a ideia de que as lutas sociais são, no Brasil, casos de polícia que devem ser tratados com o rigor da lei e a criminalização dos atores envolvidos nesta luta. Partindo dessa hipótese, o presente trabalho irá estudar e analisar o conceito de criminalização para compreender como a mídia atua, desconstruindo a legitimidade do MST mediante o silenciamento de sua luta pela reforma agrária e, com isso, isolá-lo da sociedade para legitimar a repressão policial e a criminalização do movimento.

Trayectoria organizacional, representación y acción colectiva de pequeños productores vitícolas (1980-2003) (#5926)

Juan Ignacio Román [1]
1 - CONICET - MENDOZA.
Email contacto: juaniroman88@gmail.com

RESUMEN El presente trabajo presenta un grado de avance de una investigación en curso sobre representaciones corporativas y acción colectiva de pequeños productores vitícolas del Oasis Este durante la crisis y nuevo régimen de acumulación en Mendoza, Argentina (1980-2003). De este modo, el presente trabajo se dividirá en tres secciones. Una primera, donde se muestra el grado de avance en el análisis de la estructura social agroindustrial del Este. En la segunda se pretende poner a prueba nuestras hipótesis y supuestos teórico-metodológicos en relación al análisis de las organizaciones agrarias, acción colectiva, representación corporativa y tradiciones culturales. En tercer lugar, mostrar el grado de avance en el relevamiento de las organizaciones intervinientes y la reconstrucción de su trayectoria dentro de la época bajo análisis (1980-2003). Es decir, la presente ponencia parte de un análisis empírico de datos estadísticos para luego problematizar teóricamente las vías de acceso y los desafíos que supone el análisis de los procesos organizativos político-colectivos. Finalmente, como síntesis se intenta mostrar los grados de avance de nuestra investigación. VITIVINICULTURA – PEQUEÑOS PRODUCTORES – TRAYECTORIA ORGANIZACIONAL – ACCIÓN COLECTIVA

Participação e controle social de políticas públicas: as limitações da experiência de desenvolvimento territorial rural brasileiro (#5945)

Tarcísio Augusto Alves Da Silva [1]
1 - Universidade Federal Rural de Pernambuci.
Email contacto: deescada@yahoo.com.br

A participação e o controle social da sociedade sobre as ações do Estado foram temas centrais no debate sobre a democracia brasileira no início dos anos de 1990, momento em que o País, passado o período de estado de exceção imposto pela ditadura militar, procurava construir condições para que a cidadania da população pudesse ser exercida. O estabelecimento de conselhos gestores de políticas públicas foi a expressão mais nítida desse processo fazendo com que a sua existência, em alguns setores (educação e saúde), se tornasse condição para o repasse de verbas públicas. Na história recente do Brasil, mais precisamente o período compreendido entre 2003 a 2016, muitos dos mecanismos de participação e gestão social das políticas públicas foram acionadas pelo governo federal, como: conferências e a proposição de novos arranjos de conselhos de gestão de políticas públicas como aqueles atrelados aos programas Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – Pronat, criado em 2003, e os Territórios da Cidadania – PTC, instituídos em 2008. Os dois programas faziam parte da política de desenvolvimento territorial rural brasileira que considerava o "território rural como foco do planejamento e da gestão de programas de desenvolvimento rural sustentável, a partir das inter-relações, articulações e complementaridade entre os espaços rurais e urbanos". (BRASIL, 2003). Nosso objetivo é discutir o hiato presente entre o ideário e a concretude da relação participação e controle de políticas públicas na experiência do Território da Cidadania da Mata Sul de Pernambuco (BR). Para isso, a primeira parte do texto discorre sobre o debate em torno da participação e controle social de políticas públicas. Em seguida, situamos as origens do programa, seu funcionamento e sua inserção no campo do desenvolvimento territorial para, então, analisar se os objetivos propostos pelo programa, no tocante a essa participação e controle, se materializaram. De forma mais explícita, o texto fundamenta-se em atas e na participação em reuniões das diversas instâncias territoriais, de conferências territoriais nos documentos do programa (editais e chamadas públicas e resoluções) e de entrevistas com representantes dessas instâncias.

Política Pública de Extensão Rural e Assistência Técnica para a Produção Orgânica de Alimentos no Sudoeste do Paraná - Brasil (#5956)

Mônica Aparecida Bortolotti [1];
Almir Cléydison Joaquim Da Silva [2]; Nilson Maciel De Paula [2]
1 - UFPR/UNICENTRO. 2 - UFPR.
Email contacto: monica_economia@yahoo.com.br

Com o objetivos de levantar. descrever e analisar as condições das Políticas Públicas da extensão rural e assistência técnica para a produção orgânica de alimentos no Sudoeste do Paraná - Brasil, foi realizado a pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados primários através de entrevista semi estruturada com agricultores pertencentes ao Projeto Repensa, que atua no município de Irati, Paraná, tendo como principais resultados: identificou-se que as entidades públicas, como a EMATER, ao longo do tempo, reduziu gradativamente a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural, e hoje, segundo os entrevistados, esse serviço é mínimo ou inexistente nos agroecossistemas de hortaliças orgânicas no Sudoeste do Paraná, e destacaram que atualmente este serviço é prestado pela ONG ECOVIDA, que além da assistência técnica e extensão rural proporciona a certificação da produção para a comercialização, uma conquista fundamental para a sustentabilidade do agroecossistema. Somado a este fato, por não depender de insumos externos para o desenvolvimento da produção, os pesquisados ressaltaram a dificuldade de financiamentos para a produção e a falta de recursos e subsídios para a capacitação dos produtores. Todos os agricultores pesquisados ressaltam que não existe uma política pública de incentivo a produção orgânica local, o que limita o acesso a informações sobre o sistema. O que existe são políticas que facilitam a comercialização, como o Projeto de Aquisição da Merenda Escolar orgânica, porém limitado ao período de atividade escolar. Portanto, conclui-se que existe a necessidade de desenvolvimentos de políticas públicas de financiamento e de incentivos econômicos para atender as demandas da Produção orgânica.

Asalariados rurales for export (#5985)

Juan Ignacio Romero Cabrera [1]
1 - UDELAR - CENUR LN - DCS.
Email contacto: juanromero69@gmail.com

En los últimos 10 años en la región y Uruguay no escapa a ello, la tendencia al aumento en la inversión productiva por parte de cadenas de internacionales de producción de valor han generado territorios con diferentes actores, algunos formando parte y otros no de dichos procesos. Los mismos se enmarcan en las transformaciones tecnológicas y productivas en el agro, la reestructuración del proceso capitalista (iniciando procesos de mayor flexibilización, descentralización productiva e innovación tecnológica) y su impacto en los territorios rurales. Se pretende analizar el mercado de trabajo como parte de tales impactos, ¿qué ha ocurrido con las condiciones sociales de los asalariados rurales? ¿Cómo se caracterizan los mismos? ¿Nuevos o tradicionales asalariados rurales? ¿Mercado de trabajo más o menos rural?, se plantea necesario debatir acerca de estos procesos sociales. Para lo cual, se considera las dimensiones de análisis de calidad de empleo, niveles de pobreza y características productivas de tales territorios exportadores de alimentos. La fuente de datos serán las Encuestas Continuas de Hogares entre 2006 y 2015, dado que incorporan los territorios rurales y es el período de mayor crecimiento de la producción agroalimentaria, además se sumarán los datos del último Censo Agropecuario de 2011, el cual posibilita analizar los cambios productivos a nivel territorial. En definitiva, las transformaciones productivas generadas por el actual modelo agroalimentario, ¿cómo han impactado en las condiciones sociales de los trabajadores asalariados y en la configuración social-espacial del mercado de trabajo rural?

O Remembramento dos minifúndios no Rio Grande do Sul e a Colonização em Mato Grosso (#6037)

João Carlos BARROZO [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: jcbarrozo@uol.com.br

No final da década de 1950 e ao longo da década de 1960 grande parte da população brasileira vivia no campo, em situação de pobreza. Os trabalhadores empregados, agregados e moradores das grandes propriedades, eram privados dos direitos trabalhistas fundamentais. Neste mesmo período grupos de trabalhadores, em diferentes lugares do Brasil, começaram a se organizar e reivindicar os direitos trabalhistas e, em alguns casos, houve revoltas de camponeses pela conquista e pela manutenção da posse da terra. Em 1964 o governo militar promulgou o Estatuto da Terra, propondo a extinção do latifúndio improdutivo e o remembramento dos minifúndios considerados inviáveis economicamente. O remembramento dos minifúndios tinha o objetivo de modernizar a agricultura no Sul, e por consequência, povoar e ocupar produtivamente as áreas de fronteira em Mato Grosso e Rondônia. O remembramento dos minifúndios no Sul intensificou um fluxo migratório para Mato Grosso e Rondônia, onde o Governo (INCRA) e empresários privados criaram projetos de colonização para assentar estes migrantes. Esta exposição se propõe a apresentar três municípios do Rio Grande do Sul (Tenente Portela, Erexim e Nonoai), que passaram por uma crise agrária e/ou agrícola naquele momento, e analisar a “solução” proposta e executada pelo governo e pelas cooperativas, que enviaram centenas de famílias de agricultores “excedentes” para os projetos de colonização, públicos e privados, em Canarana, Guarantã do Norte e Terra Nova, na área de fronteira amazônica do Estado de Mato Grosso. Este trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica e de pesquisa empírica realizadas no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso. **Palavras-chave**: Crise agrária e agrícola; Migração; Colonização em Mato Grosso.

Cuba: Descentralización, Agricultura y Sociedad. Procesos en marcha en el nuevo siglo. (#6071)

Ernel González Mastrapa [1]
1 - Universidad de La Habana.
Email contacto: ernelgonzalez@gmail.com

El artículo presenta el conjunto de políticas económicas, sociales, de organización institucional y territorial y una aproximación del impacto a nivel social y territorial, de los cambios ocurridos a partir de 1990 en la agricultura y en la sociedad cubana. Los procesos analizados son: el modelo económico y la desestatalización de amplios sectores de la economía del país; la pérdida de centralidad del complejo agroindustrial azucarero y los cambios en el sector agrario y la creación de un sector cooperativo y privado en la agricultura y recientemente en otros sectores y el nuevo accionar de las políticas públicas; el nuevo entramado de actores y sus intereses. Se relacionan otros procesos en marcha, relacionados con la descentralización y la municipalización de actividades económicas, de servicios y funciones de gobierno. En ese escenario de cambios, en pleno proceso de implementación, se adelantan algunas conclusiones parciales.

Empresarios Glocalizados: Soja, tierra y poder en Anta (Salta - Argentina) (#6095)

Julieta Krapovickas [1]
1 - Instituto Superior de Estudios Sociales.
Email contacto: krapovickasjulieta@gmail.com

Los actuales procesos de avance del agronegocio sojero en el departamento de Anta (provincia de Salta - Argentina) son comandados en gran medida por nuevos actores sociales, grandes empresas transnacionales que operan en la región pero que no tienen sus casas matrices en la zona. Sin embargo, operan también una multitud de actores tradicionales, los cuales se reconfiguran y se adaptan al nuevo escenario. Se trata de empresas familiares adaptadas a las nuevas prácticas agronómicas y económicas/financieras; agentes que pueden definirse como glo-calizados: su mercado es internacional, pero tienen a la vez alta presencia territorial en la localidad base de la empresa. El departamento de Anta, situado en la zona central del Chaco Salteño, se conoce también como el corazón sojero de Salta. Este trabajo se propone analizar las estrategias de dos grupos empresariales “glo-calizados”, dedicados principalmente a la siembra de soja en el departamento de Anta. Se trata de las empresas Grupo Segovia y Anta del Dorado, cuyas casas matrices se encuentran localizadas respectivamente en Las Lajitas y Coronel Mollinedo. La primera es propiedad de un ex jornalero devenido en empresario, quien, tras aprender el arte del negocio, maneja una empresa poli rubro que incluye producción de granos en miles de hectáreas y venta de maquinaria. La otra, es una empresa de larga tradición en el área, quién diseñó el plano del pueblo donde está la casa matriz de la empresa y loteó los terrenos. Ejerce hasta la actualidad un rol patriarcal sobre la población local. Ambas tienen gran presencia territorial, contratan a población local y ejercen un poder no sólo económico y territorial sino también político y simbólico. Metodológicamente se trata de un trabajo de naturaleza cualitativa, sostenido en el empleo de datos primarios recolectados durante trabajos de campo realizados entre 2012 y 2015, donde se entrevistaron a los directores ejecutivos de las empresas, a empleados y a vecinos no vinculados directamente con las mismas. Los principales resultados evidencian que, bajo el modelo del agronegocio, las distintas estrategias de adaptación de los actores sociales hegemónicos tradicionales y las múltiples maneras en que el modelo del agronegocio se ancla en el territorio, tienden a reproducir y reforzar viejas y enquistadas desigualdades sociales.

Ficar, sair, voltar: uma análise da trajetória social das famílias atingidas pelas barragens do Rio Grande (Brasil) (#6112)

Jéssica Pires Cardoso [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
Email contacto: jessicapires.cardoso@gmail.com

Desde a década de 1950, está projetada a construção de Usinas Hidrelétricas no Rio Grande justificada pela necessidade de ampliar o fornecimento e a geração de energia em âmbito nacional. Legitimada pelas noções de desenvolvimento e progresso que as UHEs representam *per* si, essas barragens fizeram parte de uma política de incentivo financeiro e de um projeto nacional desenvolvimentista, adotado pelo governo ditatorial brasileiro, que tinha o setor energético como área precursora no plano de investimento estatal e privado. Frente as transformações de diversas ordens no território e na rotina social após a submersão da *terra*, entendida aqui não apenas como espaço de produção mas espaço de moradia e espaço de grandes referenciais identitários, muitas famílias foram deslocadas compulsoriamente e se viram diante da difícil decisão de *ficar* ou *sair* da cidade. Cientes de que essa escolha foi pautada em múltiplas variáveis externas, relações de poder e conflito, problematizamos a opção de *ficar* ou *sair* da cidade a partir das motivações e preocupações que variam de caso para caso a depender do que o agente julga ser essencial e dos projetos que formula para a vida. Soma-se a tal reflexão a categoria *voltar*, isto é, voltar à cidade de origem após o deslocamento compulsório. Ao mobilizar as *motivaçõ*es abarcamos em nossa proposta uma categoria de *atingidos* que, em grande medida, está ausente nas pesquisas: aqueles que se engajam e apoiam, no momento da construção da UHE, a reprodução de uma nova sociabilidade instigada pelo órgão propositor da obra. Nessa perspectiva, temos como objetivo analisar a trajetória social das famílias *atingidas* pela UHE de Jaguara, construída na década de 1960 no Médio Rio Grande, buscando reconhecer as motivações e justificações para *ficar*, *sair* e *voltar* à cidade inundada. Ao propor uma investigação de grande intervalo temporal delineamos, em especial, as transformações sociais, a reestruturação econômica e as novas temporalidades nas dinâmicas desse território metamorfoseado. A esse respeito, concluímos que o território marca a *permanência* das famílias atingidas e instiga a *volta* daqueles que saíram pelo sentimento de pertencimento e identidade com o local. A proposta apresentada resulta da pesquisa de mestrado defendida pela autora, e tem como principal suporte teórico-analítico o conceito de *justificação* (BOLTANSKY; CHIAPELLO, 2009) e *habitus* (BOURDIEU, 2007). Utilizamos a metodologia qualitativa pela técnica de história oral, além da pesquisa bibliográfica nas temáticas de barragens, sociologia rural e teoria sociológica.

Cambios sociales en la faja rural fronetriza uruguayo-brasileña (#6215)

Enrique Mazzei [1];
Mauricio de Souza [1]
1 - CEF-UdelaR.
Email contacto: director@cucel.edu.uy

Las investigaciones sobre las sociedades fronterizas uruguayo-brasileñas tienden a concentrar sus enfoques en sus áreas urbanas en desmedro del conocimiento de amplios territorios rurales de esa franja fronteriza. Así, el conocimiento elaborado se ha centrado en los aspectos económicos, sociales, culturales y políticos de los nucleamientos urbanos de frontera, constituyendo una visión fragmentada del acontecer socio-económico con impacto regional. Sin embargo, ambos territorios son condicionados por los acelerados cambios provocados por nuevas inversiones productivas que en su naturaleza y monto inciden diferencialmente en variaciones de un modelo productivo anterior, con mayor predominancia de la producción ganadera extensiva y agrícola intensiva como así también del comercio fronterizo. El Centro de Estudios de la Frontera, luego de haber analizado las fronteras desde su perspectiva urbana y asumiendo el impacto de las transformaciones anteriormente descriptas, se propone avanzar en su investigación enfocando la actual caracterización socio-económica de las áreas rurales fronterizas uruguayo-brasileñas a partir de la sistematización de la información de los censos agropecuarios uruguayos en su concordancia con los censos agropecuarios brasileños. Desde esa perspectiva, se aspira a actualizar un perfil socio-económico de las referidas áreas a partir de sus características en dimensiones tales como: evolución poblacional, número y superficie de explotaciones, hectáreas/explotación, personas residentes/explotación, hectáreas/persona, trabajadores/explotación, hectáreas/trabajador, nacionalidad de los productores, principales rubros productivos a nivel de sector censal, departamental, en sus proyecciones inter-departamentales y nacionales.

El Campo Global: Negociaciones y Resistencias de las Campesinas Colombianas al Cambio Rural (#6343)

Laura Rodriguez Castro [1]
1 - Griffith University.
Email contacto: laura.rodriguezcastro@griffithuni.edu.au

Esta ponencia toma una perspectiva de género para considerar la noción de "campo global" (Woods 2007: 485) basado en un estudio de caso en un pueblo rural Andino en Boyacá, Colombia. Woods (2007) propone el "campo global" como un espacio hipotético que emerge de múltiples discursos (globales, nacionales y locales), procesos y prácticas, y que incorpora seres humanos y no humanos. Woods (2007) basado en las nociones de espacio y lugar como relacionales e interconectados de Massey (2005) argumenta en contra de las definiciones de globalización hegemónicas. Las definiciones hegemónicas argumentan que la globalización es una fuerza incontrolable y meramente global que impacta fuertemente cualquier lugar. Contrariamente, Woods (2007: 45) argumenta que "las políticas de la globalización no se pueden reducir a dominación y subordinación, sino a unas políticas de negociación y configuración". Por ende, el enfoque de negociación y configuración tiene el potencial de producir conocimiento más especifico y políticamente comprometido con los habitantes y lugares rurales. La literatura del "campo global" esta basada en la de la "ciudad global", que ha demostrado que desarrollar un conocimiento espacial y relacional puede contribuir a un proyecto político que se vive en las bases y localidades de estos lugares, donde varios actores demuestran agencia a través de luchas que también producen estos espacios (Brenner y Keil 2006). En consecuencia, la ventaja de considerar el "campo global" es comprender la globalización rural desde las bases y por ende conceptualizar el cambio rural como relacional. La metodología adoptada es una etnografía visual feminista y participativa realizada en el 2016 con 29 campesinas Andinas, que incluyó entrevistas grupales y una exposición fotográfica. Los resultados revelan los impactos globales de la expansión del neoliberalismo en la vida laboral y familiar de las campesinas. Al mismo tiempo demuestran la agencia de las mujeres en recalibrar y resistir a los discursos y acciones neoliberales que permean su día a día, apelando al arraigo a la identidad campesina. En resumen, al exponer estos resultados pretendo problematizar las tendencias hegemónicas y universalizadoras que posicionan a las campesinas como victimas pasivas de la globalización neoliberal y el cambio rural en el que han estado inmersas, con supuestos sobre la modernidad y el desarrollo, sin tomar en cuenta las resistencias y negociaciones locales. Brenner, Neil & Keil, Roger. (2006). *The global cities reader*. Oxon: Routledge. Massey, Doreen. (2005). *For Space*. London: Sage. Woods, Michael. (2007). Engaging the global countryside: globalization, hybridity and the reconstitution of rural place. *Progress in Human Geography*, 31(4): 485–507.

Apuestas y necesidades de la Juventud Rural en Colombia (#6367)

MARIA CAROLINA MARTINEZ RODRIGUEZ [1]
1 - Universidad El Bosque (Colombia). Universidade Federal Rio Grande do Sul (Brasil)..
Email contacto: mariacarolina_72@hotmail.com

La juventud como problema de estudio ha sido objeto de múltiples miradas a través de un gran número de investigaciones en Colombia y el mundo. De hecho, se ha producido un fenómeno de especialización en la planeación de la política pública de juventud expresada en la creación de entidades dedicadas exclusivamente al tema. No obstante, ha sido la juventud urbana la que ha acaparado en gran parte la atención, tanto de la investigación académica como de la política pública. La categoría "joven" o "juventud" va más allá de ser una definición para explicar las condiciones de un grupo social, cuya característica común es pertenecer a un determinado rango de edad. Nuestro esfuerzo es más bien tratar de comprender el concepto de juventud atado a las dinámicas de reproducción de los grupos sociales, tal como lo problematizó Pierre Bourdieu. Definir a los jóvenes rurales lleva a la pregunta sobre cuáles relaciones sociales pugnan por cambiar o mantenerse en la sociedad rural y cómo los jóvenes de las zonas rurales de Colombia desarrollan estrategias de cambio o reproducción. Esto obliga a analizar la juventud a partir de un marco de referencia más amplio que el usual (la vida en la ciudad, los espacios de socialización en la escuela, la moratoria social, la pertenencia a subculturas específicas), para comprender otras posibles juventudes, que incluyan a las jóvenes y a los jóvenes que han desarrollado sus proyectos de vida en territorios rurales. Esta ponencia aborda la descripción sobre quiénes son los jóvenes rurales en Colombia y se formula una propuesta interpretativa sobre los cambios y continuidades que los interpelan. La información analizada en este documento fue obtenida de primera mano en visitas realizadas en Bogotá, en el departamento de Boyacá (región andina) y en el departamento de Putumayo (región amazónica). Todo ello en el marco de una consultoría realizada para el Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo- PNUD Colombia en el año 2014.

Apuntes sobre la definición del trabajo temporario rural en América Latina (#6370)

Mauricio Tubío Albornoz [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: mtubio@gmail.com

Más allá de las dificultades que existen para definir estrictamente el trabajo temporario en el medio rural latinoamericano, en términos generales éste ha crecido en importancia numérica y proporcional en la composición de las PEAs de los países en cuestión. De la misma forma, sigue siendo utilizado bajo formas diversas y complejas, en combinaciones más claras o difusas, situándolo en un sitial de importancia en la estructura social del medio rural y urbano de nuestros países. La presente ponencia intenta hacer un recorrido sobre el concepto de trabajo temporario rural, basándonos en el análisis bibliográfico y distintas fuentes de datos secundarios. Para teles fines, serán delineadas las características e importancia del trabajo temporario de corte agropecuario en los distintos países que componen el bloque latinoamericano. Paralelamente, otro aspecto a ser abordado, se relaciona con las condiciones de trabajo de éstos trabajadores, la salvaguarda de sus derechos, su relación con el régimen jurídico y su protección social. Finalmente, un hecho recurrente, paralelo al aumento del trabajo temporario, a ser analizado en la ponencia, es la contratación por parte de un tercero y sus características.

POLÍTICAS PÚBLICAS AGRÍCOLAS: o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar como interface para o Desenvolvimento Rural no Brasil (#6425)

Alessandra Rodrigues Guimarães [1]; José Giacomo Baccarin [1]
1 - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP/Rio Claro (SP) - Brasil.
Email contacto: alessandraufu@gmail.com

Nas décadas de 1960 e 1970, o Governo do brasileiro montou um sofisticado conjunto de políticas agrícolas, com ações na pesquisa, extensão rural, crédito e preço mínimo. Objetivava-se promover ganhos produtivos que permitissem, inclusive, o aumento da participação brasileira nas exportações mundiais agropecuárias. Os grandes agricultores foram os maiores beneficiários dessa iniciativa. Por pressão dos movimentos sociais, a partir dos anos 1990 começaram a ser gestadas políticas exclusivas para a agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), voltado à concessão de crédito rural. Após 2003, com vínculo também ao tema de Segurança Alimentar e Nutricional, criaram-se novos programas para a agricultura familiar, destacando-se aqueles ligados à comercialização de alimentos. O primeiro foi o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que visa a formação de estoques estratégicos e distribuição de alimentos à população em maior vulnerabilidade social, colaborando com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecendo a agricultura familiar, através da compra por preços superiores aos constatados nos mercados tradicionais. Para isso, o programa utiliza mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações, estimulando os processos de agregação de valor à produção. É uma política que se diferencia, ao articular a compra de alimentos produzidos pelos agricultores familiares às ações de segurança alimentar e nutricional, é o encontro de uma política agrícola com uma política de segurança alimentar e nutricional. Em 2009, houve a regulamentação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e entre seus componentes se estabeleceu a obrigatoriedade de se comprar 30% de produtos para alimentação escolar originados de agricultores familiares. Pretende-se, de um lado, contribuir para o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar. De outro, pretende-se contribuir para o desenvolvimento local e aumento de renda dos agricultores fornecedores para a alimentação escolar. A alimentação escolar envolve aspectos cultural-territoriais, interações socioeconômicas ambientais, políticos-institucionais, respeito ao ciclo da natureza de ofertar alimentos para atender à necessidade básica do indivíduo de se alimentar. A criação e continuidade dessas duas políticas públicas podem contribuir para a permanência dos agricultores familiares no campo. Para a confecção deste trabalho, foram feitos levantamentos bibliográficos sobre Políticas Públicas, Desenvolvimento Rural e sobre o PAA e PNAE. O objetivo é realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado, com o intuito de aprofundar as discussões teóricas sobre as políticas públicas agrícolas voltadas para o desenvolvimento rural no Brasil. Também procura-se sistematizar os resultados alcançados, em especial aqueles ligados às condições de vida dos agricultores familiares.

EL PERFIL DEL TRABAJO DE LAS MUJERES RURALES EN URUGUAY DESPUES DE DOS DECADAS DE TRANSFORMACIONES (#6469)

Rossana Vitelli [1]
1 - Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: vitellirossana@gmail.com

La estructura socio-ocupacional de la población rural, tanto en Uruguay como en el resto la región, sufrió importantes transformaciones en el último período. Al igual que en el resto de la región, el medio rural de nuestro país enfrentó las consecuencias del avance del capital en las actividades agropecuarias y de la globalización de los mercados de alimentos. Esta situación ha generado fluctuaciones importantes, cambios y gran "volatilidad" en cuanto a los mercados de trabajos relacionados al medio. Como afirma Ballara (2009): *"Durante la década de los 90 y en casi todos los países de la región, la tendencia institucional y política a desregular el mercado del trabajo agravó en el mundo rural la desprotección de trabajadores y trabajadoras, y profundizó el deterioro de sus condiciones laborales"* En este sentido, es pertinente analizar de qué modo esta realidad afectó a las mujeres rurales en una forma diferente que a los hombres. Desde un enfoque de género en este trabajo se realiza un estudio de las tareas, ocupaciones y tipos de trabajos que realizan las mujeres asalariadas del medio rural uruguayo, problematizando el concepto de "trabajo" y la cuestión del uso del tiempo. Para esto se utilizan datos provenientes de los Censos de Población del 1996 y 2011, y Censo Agropecuario de 2011.

Trabalho Assalariado na Agroindústria Canavieira de Pernambuco/Brasil: A experiência dos Assentamentos Santa Clara e Engenho Catarina (#6590)

Barros Ilena Felipe [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: ilenafb@hotmail.com

RESUMO: Este artigo é parte da pesquisa de doutoramento, realizada na Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco - Brasil, defendida em 2014. O lócus da pesquisa foi os Assentamentos Santa Clara e Engenho Catarina localizados na área canavieira de Pernambuco que adquiriram a terra pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF e ao mesmo tempo, mantém-se no trabalho assalariado na agroindústria canavieira. O artigo trata das condições de trabalho dos assalariados e assentados nos canaviais. Mesmo possuindo a terra, esta não foi suficiente para os assentados deixarem a condição de assalariado da cana-de-açúcar. Os trabalhadores assentados em Santa Clara e Engenho Catarina têm em média, 20 anos de trabalho no canavial, seja como cortador de cana-de-açúcar no período de safra, seja como fornecedores, em terras arrendadas anterior à aquisição de uma área pelo PNCF. Os assentamentos Santa Clara e Engenho Catarina têm duas modalidades de produção agrícola: ambos possuem culturas de subsistência (milho, feijão, hortaliças, fruteiras, batata, macaxeira, mandioca, etc) e produzem a cana-de-açúcar (apenas no assentamento Santa Clara). Nos dois assentamentos há pessoas (assentados e parentes) contratadas de forma temporária nas usinas da região, na sua maioria como cortador de cana, no período da safra (de setembro a fevereiro). A persistência no trabalho assalariado na monocultura contribuiu para não se tornarem autônomos, reproduzindo a lógica do capital e impedindo a implantação de outros processos produtivos em suas terras. Com as dificuldades de produção e assistência técnica na terra, as famílias vêem no assalariamento a única forma de garantir a sobrevivência da família. É comum, em áreas de monocultivo e concentração fundiária por grupos econômicos e grandes proprietários de terra, os assentados se tornarem assalariados ou destinarem suas terras à produção da monocultura praticando preços inferiores aos do mercado para o agronegócio. **Palavras chaves**: trabalho assalariado; produção canavieira; assentamento.

Nuevas subalternidades en el universo de los agronegocios: praxis social y subjetividad de los trabajadores agrícolas en las pampas argentinas y el Corn Belt estadounidense (#6676)

Juan Manuel Villulla [1]
1 - CIEA (Universidad de Buenos Aires / CONICET).
Email contacto: jmvillulla@gmail.com

Este trabajo analiza las características sociales de los operarios de maquinaria agrícola empleados en la producción mecanizada de soja, trigo y maíz de las pampas argentinas y las praderas del medio oeste norteamericano. En el plano teórico y más en general, la ponencia propone reflexionar sobre la relación entre la praxis social, la naturaleza relativa de las identidades de clase, y los anclajes cotidianos de la hegemonía ideológica. Más en particular, aborda el tipo de sujeto subalterno que emerge en las zonas de capitalismo agrario avanzado en los primeros años del siglo XXI, focalizándose en los obreros rurales. Con esa perspectiva, la ponencia identifica los elementos de la praxis social de los operarios agrícolas que, a un lado y a otro de América, tienden a confluir en núcleos de sentido similares en lo que hace a la conceptualización de sus relaciones laborales, su caracterización de los empleadores, su visión del sindicalismo y sobre cómo expresar sus descontentos, y en formulaciones político-ideológicas de mayor alcance sobre sus respectivos países y el mundo. Nuestra hipótesis es precisamente que el universo de los agronegocios comporta no sólo transformaciones técnicas o económicas que delinean los contornos de una práctica social común para muchos de los sujetos que participan del mismo, sino que, a la vez, supone y genera emergentes ideológicos que permean a esos mismos sujetos a pesar de poseer trayectorias históricas tan disímiles como las que identifican a los actores del mundo agrario pampeano y a los del medio oeste norteamericano. Este trabajo se basa en la recopilación y análisis estadísticas, documentos y decenas de entrevistas en profundidad a obreros y patrones de la agricultura extensiva en la “zona núcleo” argentina –en la confluencia de las provincias de Buenos Aires, Santa Fe y Córdoba- y en otras obtenidas también de primera mano en diversos condados del estado de Iowa, en los Estados Unidos.

La ruralidad contemporánea: centralidad de los pueblos rurales (#6743)

Jessica Ramírez Colotta [1]
1 - Departamento de Sociología, FCS, UdelaR.
Email contacto: jessiramirez03@gmail.com

El foco de la sociología rural está en los fenómenos sociales en tanto estos ocurran en el medio rural, pero contestar la pregunta que surge inmediatamente: ¿qué es lo rural? no es sencillo ni se alcanza una respuesta definitiva, sino que por el contrario, las formas de responder han sido históricas y por tanto han ido sufriendo modificaciones; lo mismo que el objeto de estudio de la disciplina. Esta ponencia busca esbozar el pasaje que ha tenido lugar entre las concepciones de lo rural con la finalidad de mostrar la relevancia que adquieren los que denominamos 'pueblos rurales' en la ruralidad contemporánea. En el caso de Uruguay, desde el origen del país, la existencia de los pueblos rurales estuvo pautada por el vínculo con el medio rural en el que se asientan, ya sea en términos de centros concentradores de servicios volcados a la satisfacción de las necesidades del sector rural, o como lugares de residencia de las familias de los peones rurales o simplemente en tanto lugar de referencia primario y de sociabilidad para la población rural. No obstante, las transformaciones productivas que en los últimos 25 años se hacen evidentes en el país han impactado de forma profunda en la ruralidad, transformando las formas de vida, de consumo y valores en el mundo rural, lo que deviene en la centralidad que los pueblos rurales asumen en la ruralidad contemporánea. Particularmente la dinámica social de los pueblos rurales en la zona de mayor intensificación de las actividades agrarias da cuenta de los procesos de revalorización y refuncionalización que transitan. Este nuevo escenario, de alguna manera, impone la exigencia de conformar un nuevo marco conceptual que dé cuenta del mundo rural actual. Se vuelve ineludible encontrar las preguntas adecuadas que permitan alcanzar el conocimiento y la comprensión de los nuevos procesos sociales, de forma de generar otras teorías que representen la realidad con contenidos plausibles que den forma a los nuevos conceptos a la vez que determine el objeto de estudio ha abordar.

A IMPORTÂNCIA DO PLANO PLURIANUAL COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO PARA A EXPANSÃO DA AQUICULTURA NA BAHIA, ENTRE 2004 A 2015 (#6745)

Andressa de Sousa Santos Ferreira [1]; Aniram Lins Cavalcante [1]; Sócrates Jacobo Moquete Guzman [1]
1 - Universidade Estadual de Santa Cruz.
Email contacto: andressa.ferreiras@hotmail.com

O Plano Plurianual (PPA) apresenta-se como instrumento de planejamento e alternativa para a intervenção do Estado, de modo a estabelecer ações e metas de desenvolvimento para diversos temas, dentre eles, as atividades produtivas. A aquicultura, por exemplo, é a atividade agropecuária que mais cresce no Brasil e no Mundo, consequentemente surgem novas oportunidades de mercado. A região Nordeste se destaca como a maior produtora aquícola com 29% da produção nacional, com destaque para o Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão e Bahia, entretanto, a aquicultura enfrenta muitos desafios de ordem estrutural e de negócios. De sorte que os programas e políticas públicas criadas para apoiar e fomentar o setor se configuram como planejamento para alavancagem da atividade econômica. Este artigo apresenta os programas relacionados à aquicultura dos três PPAs estaduais da Bahia dos períodos de 2004-2007, 2008-2011 e 2012-2015, com o objetivo de identificar a evolução, similitudes e diferenças dos programas quanto às ações, metas e indicadores. Utilizou-se o referencial das principais teorias de Desenvolvimento, a abordagem territorial do Desenvolvimento Local e Planejamento. A metodologia do artigo possui natureza aplicada, pois pretendeu gerar conhecimento que auxiliasse a análise dos programas contidos nos Planos Plurianuais, baseada em dados secundários. Para análise dos resultados foi utilizada a abordagem qualitativa tendo em vista melhor discussão do tema. Os resultados apontaram uma evolução de 400% desde o primeiro PPA em relação aos programas que incluíram a aquicultura em suas ações no último PPA analisado. O PPA 2004-2007 instituiu cinco estratégias, 17 linhas de intervenção e 37 programas. O Plano Plurianual 2008-2011 possuiu três diretrizes estratégicas, desdobradas em 141 programas e se destacou por aplicar a regionalização do estado por meio da criação dos 26 Territórios de Identidade que valorizaram os movimentos sociais, em especial aos de agricultura familiar, inclusive a aquicultura. No PPA 2012-2015, o governo passou a adotar uma nova metodologia de planejamento fundamentada nos temas estratégicos, por meio de três eixos estruturantes, totalizando 47 programas. Vale ressaltar, que todos os PPAs estudados, a partir do de 2004-2007, incorporaram indicadores sociais e econômicos com o objetivo de verificar e avaliar os resultados dos programas e as metas a serem alcançadas. Outro aspecto importante e similar a todos os planos é o fato de terem sidos construídos por participação social. Foi possível detectar que ainda há necessidade de assistência técnica e extensão rural aos pescadores artesanais da Bahia, apesar dos avanços. **Palavras-chave:** Desenvolvimento Local; Planejamento; Plano Plurianual; Aquicultura.

El Procede y la Identidad colectiva en el ejido San Pablo, municipio de Tenango de Doria, Hidalgo: proceso de construcción, problemáticas y dilemas en la investigación-acción. (#6803)

Miriam Yolanda Flores Santuario [1]; Sara Elizabeth Vigueras Márquez [2]; Yadira Andrade Pérez [3]
1 - Universidad Intercultural del Estado de Hidalgo. 2 - Investigadora independiente. 3 - Ejido San Pablo, Tenango de Doria.
Email contacto: santuariomi@hotmail.com

Se analizó el proceso de construcción de la identidad colectiva en el ejido San Pablo, municipio de Tenango de Doria, Hidalgo para contribuir a la comprensión de los cambios culturales que vive su población. A partir del enfoque cualitativo, se combinó la investigación-acción con estrategias de vinculación comunitaria en las que destaca la asistencia a reuniones de la asamblea general de ejidatarios, charla informal, acompañamiento, gestoría y asesoría en trámites ante el Registro Agrario Nacional, y el uso del método etnográfico, llevándose a cabo la planeación y diseño de técnicas y herramientas metodológicas a emplear, sobresaliendo la aplicación de entrevistas a habitantes y/o integrantes del ejido, desarrollo de historias de vida de población longeva, consulta de archivos históricos y carpeta básica, uso de un diario de campo y reporte etnográfico. El trabajo comenzó en abril del dos mil dieciséis y continúa la etapa de gestoría, asesoría y acompañamiento ante tribunales agrarios, civiles y Registro Agrario Nacional. Al buscar reconstruir el proceso de conformación del ejido, sus formas de organización y los trabajos del Programa de Certificación de Derechos Ejidales y Titulación de Solares se observaron cambios en la identidad colectiva de los habitantes que han sido, si no atribuibles, al menos más visibles a partir del ordenamiento territorial que generó dicho Programa. Uno de los hallazgos fue la presencia de confusión entre los pobladores con relación al nombre del ejido, cuestionándose ¿quiénes somos entonces? porque los documentos agrarios señalan Ejido San Pablo, pero en el ámbito de la administración pública cuando se trata de recibir transferencias sociales o “apoyos” u otros documentos oficiales, aparece esa parte del ejido como Localidad Ejido López Mateos, y “a los de allá” los nombran localidad San Pablo El Grande, mostrando “mundos de vida” diferentes. La autora concluye que, si bien el Programa generó modificaciones en la identidad colectiva del ejido San Pablo y en la planeación y administración del territorio, otras transformaciones tienen su origen en décadas anteriores, producto de actos de discriminación de los “mestizos” hacia poblaciones originarias ñu-hu, a los que aquéllos llaman “indígenas otomíes”. Ante ello, la asamblea general de ejidatarios acordó definirse como “Ejido San Pablo” para los trámites de derecho agrario, y como localidad “Ejido López Mateos” y “San Pablo El Grande”, respectivamente, cuando se trate de asuntos de orden administrativo. **PALABRAS CLAVE**: Identidad colectiva, ejido, investigación-acción, Programa de Certificación de Derechos Ejidales y Titulación de Solares, asamblea general de ejidatarios, formas de organización.

A Produção Social da Fumicultura na Região Brasileira do Vale do Rio Pardo no Estado do Rio Grande do Sul (#6953)

Rodrigo Luís Melz [1];
Rafael Kruter Flores [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Email contacto: rodrigo.melz@ufrgs.br

O Brasil é o maior exportador e segundo maior produtor mundial de tabaco. O Vale do Rio Pardo (VRP), no estado do Rio Grande do Sul (Brasil), possui a maior concentração de lavouras de fumo, correspondendo a cerca de 20% da produção nacional. Lá, a fumicultura é desenvolvida por agricultores familiares em um sistema integrado de produção que consiste em contratos com indústrias trasnacionais. Os agricultores não possuem direitos trabalhistas, são submetidos a condições insalubres e há uma desigual distribuição das rendas na cadeia produtiva. Em 2003, a Organização Mundial da Saúde (OMS) constituiu o primeiro tratado mundial de saúde pública: a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), com o objetivo de proteger as gerações presentes e futuras dos malefícios do tabagismo e contrapor as estratégias das industrias multinacionais do tabaco. O artigo tem como objetivo analisar a produção social resultante da ação de atores sociais envolvidos com a fumicultura no VRP, através da Teoria da Produção Social do autor chileno Carlos Matus, que considera atores sociais como personalidades ou organizações com capacidades de acumular forças, desenvolver interesses e produzir fatos no jogo social. A partir de acumulações de recursos propiciadas por jogadas, o jogador (ator) aumenta sua capacidade de produzir outras jogadas (fatos sociais), sendo que há um espaço de jogadas possível, que são as geno-estruturas: os atores prejudicados por elas produzem fatos para acumularem recursos de poder e alterá-las, enquanto os que sentem-se beneficiados buscam sua manutenção. A coleta de dados foi realizada a partir das leituras das edições dos jornais de maior circulação da imprensa corporativa na região, entre os anos 2002-2005, período que compreende desde as negociações do texto final da CQCT até sua ratificação pelo Brasil. Foram identificados e caracterizados atores sociais ligados ao governo federal; organizações de saúde e antitabagistas; sindicatos das corporações do tabaco; movimentos sociais, associações e sindicatos representantes dos fumicultores. Os interesses em disputa, as relações de conflito e as acumulações de recurso de poder dos atores sociais foram analisados em distintos fatos do período. Foram constatadas a existência de relações de conflito entre fumicultores e indústrias quanto à distribuição de renda e condições de trabalho; relações de cooperação entre fumicultores e indústria e conflito com atores do governo brasileiro e saúde em fatos sociais ligados ao controle ao tabagismo. Concluiu-se também, que o fato de o Governo ter ratificado um acordo mundial de controle do tabaco não alterou as geno-estruturas desse jogo social.

O TRABALHO E A OCUPAÇÃO DAS TERRAS BRASILEIRAS: HOUVE ALGUM AVANÇO NA QUESTÃO AGRÁRIA? (#6955)

Thaís Giselle Diniz Santos [1]; Camila Kahlau [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: thaisgiselldiniz@gmail.com

Conforme dados oficiais, no Brasil a produção familiar domina o número de estabelecimentos agrários, geração de emprego rurais e produção alimentar básica, mesmo ocupando pequena extensão de terras. Em contrassenso à importância do setor para o país, na safra de 2010/2011 os bancos públicos brasileiros investiram mais de 100 milhões no agronegócio ao passo que na agricultura familiar foram investidos apenas 16 milhões. Ao lado dessas disparidades, dados do Incra e do Banco Mundial comprovam que a concentração e estrangeirização de renda e terras no campo brasileiro só aumenta. Dados como esses indicam que a questão agrária no Brasil não se resolveu e caminha ao aprofundamento de suas contradições. A partir disso, a pergunta de pesquisa é se em algum período da história do Brasil a questão agrária foi prioridade política. Portanto, o objetivo central consiste em verificar os principais avanços e retrocessos, em termos equitativos, da questão agrária brasileira e os impactos para os atores do campo, problematizando a persistência da "questão agrária" brasileira. Para tal, de início delimitou-se conceitualmente quem são os atores do campo pelos quais se fala. Definiu-se que "trabalhadores rurais", "campesinos" e "agricultores familiares" são categorias diversas, mas correlatas quando considerado o ponto em comum que as une, isto é, a exploração pelas elites agrárias apoiadas em aparatos estatais. Estabelecida essa delimitação, foram resgatados elementos da realidade agrária no Brasil, desde a colonialidade até os anos atuais. Tal esforço demonstrou que a ocupação das terras no país foi, desde a colonização, de caráter desigual, marcada pela apropriação violenta das terras das nações indígenas e impedimento de acesso à terra aos atores do campo. Constatou-se que as sesmarias, instrumento de ocupação de terras no período colonial, deu surgimento a maioria dos latifúndios brasileiros e que a Lei de Terras impediu o acesso à terra pelos escravos libertos. No período ditatorial, verificou-se a instalação de um modelo elitista de modernização conservadora, marcado pelo constante conflito entre trabalhadores rurais e latifundiários, tendo, diante disso, consolidado importantes movimentos sociais do campo. No período pós-ditadura, observou-se que a conjuntura neoliberal provocou retrocesso equitativo nas questões agrárias que avança até os dias atuais, momento no qual os trabalhadores rurais são submetidos a um processo de expropriação de maior intensidade devido a globalização baseada no mercado capitalista. A partir da historicidade crítica da questão agrária brasileira, o artigo finda questionando se a estrutura agrária injusta no Brasil seria resultante apenas da inabilidade política ou de longa história de apreensão desigual de riquezas, movimento este que expropria e submete grupos rurais a tratamento desumanizante, que impede o desenvolvimento de suas capacidades de trabalho e existência enquanto parte de uma realidade social, espiritual e natural.

Representar y sobrevivir. La relación entre dirigencia y asociados de una cooperativa agraria del Gran Chaco argentino ante el agronegocio (2000-2015). (#6958)

JOSÉ MARTÍN BAGENETA [1]
1 - CONICET-CESOT/UBA.
Email contacto: BAGEMARTIN@YAHOO.COM.AR

El objetivo del trabajo es analizar, a partir de distintas fuentes, las características que asumió la relación entre asociados y dirigentes de la cooperativa Unión Agrícola Avellaneda (UAA) ante el avance del modelo del agronegocio hacia fines de la década de 1990 en la región marginal del norte santafesino.El vínculo complejo entre la etapa de hegemonía del agronegocio -en el modelo económico nacional- y el actor social cooperativo, ha sido motivo de distintos análisis, algunos de los cuales reconocen empresarialización y formas gerenciales como tensiones organizacionales emergentes (Lattuada, 2006; Carricart, 2012). Estos abordajes revelan un aporte particular para las interpretaciones hechas sobre el modelo productivo hegemónico (Giarracca y Teubal, 2009; Gras y Hernández, 2013).La UAA se crea en el año 1919 en Avellaneda, norte de la provincia de Santa Fe. Transcurre desde las producciones regionales, con primacía algodonera, hacia cultivos de tipo pampeanos, como girasol y soja. Es motivo de múltiples análisis atraídos por la importante ubicación en el conjunto del sector (segunda cooperativa agropecuaria de primer grado del país) y por presentar estrategias novedosas frente a las grandes transformaciones del agronegocio (Obschatko, et al., 2011; Basañes, 2011; Sili, 2013; Bageneta, 2015).Se caracteriza por contar con numerosos espacios de participación para sus asociados. En las dos últimas décadas la cooperativa expresa en sus canales institucionales las tensiones y transformaciones en su estrategia frente a la nueva realidad agropecuaria. La reducción de la base de asociados, es una de ellas y la otra, es el qué hacer, qué respuesta dar. En éstas últimas aparecen la diversificación de las producciones y la apuesta a mayor profesionalización en la administración. Ante ello las preguntas que se buscan responder son, ¿Cómo se vio afectado el vínculo de representación? ¿se evidenciaron conflictos? ¿hay posibilidades de identificar respuestas organizativas para las nuevas circunstancias?. En el plano metodológico se recurre a una variedad de técnicas en función las dos caras de éste análisis: la dirigencia cooperativa y los asociados. Las fuentes documentales, en particular Memorias y Balances anuales, para dar cuenta de la respuesta institucional formal de la UAA. Mientras que las entrevistas en profundidad son priorizadas a la hora de la exposición de la voz de los asociados y dirigentes.

Assentar para fortalecer: a Reforma Agrária como estratégica ao cumprimento dos objetivos do Pronaf no estado de São Paulo (#6974)

Rios Thomson Carolina [1];
Ferreira de Souza-Esquerdo Vanilde [2];
Pessoa Pereira Bergamasco Sonia Maria [2]
1 - IFCH/UNICAMP. 2 - Feagri/Unicamp.
Email contacto: carolina.thomson@yahoo.com.br

A partir da década de 1990, devido às reivindicações e mobilizações de movimentos sociais do campo, iniciou-se um processo de apoio e reconhecimento da agricultura familiar brasileira com a implantação do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). O objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa do impacto deste programa em 20 municípios do estado de São Paulo (Brasil), sendo estes os 10 municípios que acessaram os maiores volumes de recursos do Pronaf e os 10 municípios que possuem as maiores quantidades de famílias assentadas no estado de São Paulo. A partir desta distinção, analisamos a distribuição dos recursos por meio de um levantamento do arranjo nas diferentes categorias (A/C, B, D, E) de agricultores familiares cadastrados nos municípios analisados. Tais categorias são atribuídas de acordo com o grau de capitalização e condição de propriedade da terra dos agricultores familiares. Os resultados revelaram que os 10 municípios que recebem mais recursos têm maior concentração de agricultores mais capitalizados cadastrados, maior descredenciamento de agricultores que acessam linhas de microcrédito, poucas ou nenhuma família beneficiária da Reforma Agrária ou do Plano Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e poucas ou nenhuma emissão de Declarações de Aptidão ao Pronaf voltadas especificamente para mulheres e/ou jovens. Nos 10 municípios em que há as maiores quantidades de famílias assentadas da Reforma Agrária no estado de São Paulo, há maior número de emissões de Declarações de Aptidão ao Pronaf voltadas especificamente para mulheres e/ou jovens, maior proporção entre cadastros ativos de agricultores mais capitalizados e de microcrédito e, obviamente, de beneficiários da Reforma Agrária ou do PNCF. Portanto, a partir desta análise, concluímos que a Reforma Agrária no Estado de São Paulo é estratégica para que os objetivos do Pronaf se cumpram efetivamente, pois nos municípios em que há maior presença de assentamentos rurais, os recursos são menos concentrados e as novas linhas abertas para viabilizar o fortalecimento de agricultores menos capitalizados são mais acessadas. Por outro lado, em municípios sem assentamentos ou com pequeno número de famílias assentadas, a tendência à concentração dos recursos entre os agricultores familiares mais capitalizados se manifesta. Conclui-se que o diálogo entre políticas agrícolas e fundiárias se torna fundamental e estratégico para um modelo de desenvolvimento rural baseado no fortalecimento da agricultura familiar e combate à desigualdade sócio econômica no campo brasileiro.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA CASTANHA DA AMAZÔNIA (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) DAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE BERURI/AMAZONAS/BRASIL (#6978)

Lindomar de Jesus de Sousa SILVA [1];
Rafael Gastal PORTO [2]; José Olenilson Costa PINHEIRO [1]; Elizângela de França CARNEIRO [1]; Kátia Emídio da SILVA [1]; Verônica Fernandes Silva de BRITO [3]
1 - Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus/AM. 2 - Embrapa Roraima, Boa Vista/RR. 3 - Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Cientifica PAIC/Embrapa/Fapeam–Manaus.
Email contacto: lindomar.j.silva@embrapa.br

: O presente trabalho traz a contribuição ao debate da sustentabilidade socioeconômica e ambiental das comunidades rurais amazonenses, que têm na coleta da Castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*.) uma de suas principais atividades produtivas. Aqui se descreve e se analisa o sistema de produção de 30 unidades familiares em 06 comunidades no Lago do Ayapuá, no município de Beruri-AM, que está localizado à margem direita do Rio Purus, afluente do Rio Solimões, sendo o principal produtor da amêndoa no Estado. Os dados analisados foram obtidos em entrevistas com os extrativistas, comerciantes e lideranças comunitárias por meio de formulários semiestruturados, além de observações e pesquisa bibliográfica. Na descrição os dados mostram que os extrativistas já vivem no território há mais de 30 anos e realizam a coleta há mais de 20 anos. Nas comunidades não há organizações sociais voltadas a focar no processo endógeno de potencial natural existente. A ausência do Estado e seus aparatos institucionais são visíveis nas diversas dimensões, principalmente, em educação, saúde, saneamento, moradia, produção agrícola e extrativismo. Esse contexto constitui uma das principais hipóteses para predominância de um sistema rústico de coleta, sem adoção tecnológica e incapaz de ampliar a produção em quantidade e qualidade. Atrelados a um sistema de dependência, esses extrativistas possuem baixa governança em decorrência dos seus endividamentos junto aos patrões e regatões. Estes são comerciantes com bastante influência no Lago Ayapuá, que ainda mantêm muitos comunitários sobre o regime de aviamento, similar ao praticado no século XIX e XX. Distantes dos centros comerciais, os patrões passam a ser os principais abastecedores de produtos industrializados, como alimentos, combustíveis e gelo. Em troca, os extrativistas ficam com a responsabilidade de repassar a produção aos mesmos, ficando à mercê dos preços estabelecidos pelos compradores, pois os extrativistas não tem habilidade em gestão, criando, com isso, um monopólio.Os dados mostram que 24% dos extrativistas são analfabetos e 53% possuem ensino inferior a quatro anos de estudo. O estudo indica que a importância da Castanha da Amazônia para o mercado nacional e internacional, ainda não se traduziu em desenvolvimento para as comunidades amazônicas.Tal desenvolvimento somente é possível com políticas públicas, articuladas com investimento em formação de capital humano e recursos financeiros para subsidiar as atividades de capacitação, comercialização e a participação dos extrativistas. Uma ampla e efetiva participação irá permitir a formação da comunidade voltada a reduzir custos com ações coletivas, organização social e, consequentemente, incentivará o desenvolvimento endógeno e territorial, resultando no bem-estar humano, social e ambiental. Portanto, o estudo mostra que a opção de transformar a Castanha da Amazônia em produto que impulsione o desenvolvimento em todas as dimensões territoriais,somente será possível com a participação de diversos atores, principalmente, o Estado e os extrativistas.

Os desafios para o desenvolvimento rural e comunitário: uma analise socioeconômica de uma comunidade ribeirinha de Manaus/AM/Brasil (#6988)

Lindomar de Jesus de Sousa Silva [1]; Rosângela Dos Reis Guimarães [1]; Indramara Lobo de Araujo Vieira Meriguete [1]; José Olenilson Costa Pinheiro [1]; Verônica Fernandes Silva de Brito [2]
1 - Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus/AM. 2 - Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Cientifica PAIC/Embrapa/Fapeam–Manaus e Aluna do Centro de Ensino Superior FUCAPI–Manaus– AM.
Email contacto: lindomar.j.silva@embrapa.br

Este trabalho é o resultado do estudo em uma comunidade ribeirinha, localizada na zona rural do município de Manaus que concentra 70% da população do Estado do Amazonas. O estudo busca orientar a introdução de projetos de transferência tecnológica voltado ao desenvolvimento rural e comunitário. A abordagem multidisciplinar utilizada forneceu a compreensão dos fatores limites e produziu um plano que vem orientando as ações sociais, tecnológicos, econômicos e políticas necessárias para o desenvolvimento e bem-estar coletivo da comunidade.Com base em metodologias participativas, foram colhidas informações de forma coletiva e individuais que buscaram identificar a história, o territórios, os agentes que influenciam a comunidade e aspectos relacionados à produção, a tecnologias e a estrutura socioeconômica. Os dados mostram que os agricultores, historicamente, trabalharam a terra, a floresta e a água. São ribeirinhos, que na 1970 foram proibidos de exercerem suas atividades produtivas, devido a ação do exército, que passou realizar treinamento militar naquelas áreas. Nesse período, 150 famílias, aproximadamente 600 pessoas moravam na comunidade vivendo da agricultura, da pesca e do extrativismo. Essa produção era essencial para o abastecimento da cidade de Manaus. A proibição das atividades agroextrativistas por parte do exército causou o êxodo rural dos moradores, permanecendo apenas 7 famílias, aproximadamente 28 pessoas na localidade. Atualmente, são 52 famílias que com o apoio da Caritas Arquidiocesana de Manaus, Ministério Público Federal e outras instituições conseguiram o título de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU), recebido oficialmente no dia 4 de agosto de 2013. Os resultados mostram que o cerceamento do acesso a terra e as atividades produtivas, forçaram muitos agricultores a procurarem outras alternativas de renda. A saída foram as atividade remunerados nas fábricas e comércios de Manaus, que dificultaram a troca de conhecimento relacionado a agricultura, o extrativismo e a pesca. Sendo assim, a atividade agrícola deixou de ser a principal atividade da comunidade. O projeto de transferência conduzido pela Embrapa, com base nessa realidade, vem sendo construído a partir de uma abordagem sistêmica, com a introdução de tecnologias produtivas tendo como base a sustentabilidade ambiental e social e a práticas mercadológicas. Os resultados mostram que a tecnologia permite viabilizar as práticas agrícolas, extrativistas e sociocomunitárias, ensejando superação de situações de vulnerabilidade social e ambiental. Portanto, o estudo apresenta um modelo de transferência tecnológica para desenvolvimento rural e agrícola de comunidade ribeirinha no Amazonas.

A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAMPO E O CONFLITO ENTRE O ACAMPAMENTO VIVA DEUS E A EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. IMPERATRIZ, MARANHÃO - BRASIL (#7012)

Thainara Carla Lima Camberimba da Silva [1];
Alexandre Peixoto Faria Nogueira [1]
1 - Universidade Federal do Maranhão.
Email contacto: alexandrepfn@gmail.com

No Brasil, a distribuição desigual de terras é resultado do processo histórico da formação sócio-espacial, que data desde o período colonial com as doações de terras em grandes extensões em capitanias hereditárias e, posteriormente, como sesmarias. Em 1850, outro elemento que contribuiu para concentração fundiária, foi a Lei de Terras a qual transformou a terra em uma mercadoria, ou seja, a única via de aquisição passou a ser a compra. Todo esse processo legal reafirmou a posição subalterna dos camponeses que continuaram a sofrer com a distribuição desigual das terras. O modo de produção capitalista, por ser um sistema produtivo que as relações sociais são desiguais, a produção do espaço e o desenvolvimento territorial refletem tal desigualdade, expondo seu caráter classista e, consequentemente, excludente. A busca pela reprodução ampliada do capital, em especial, o agrário evidencia o caráter classista do Estado ao priorizar os interesses dos latifundiários, o desenvolvimento da agricultura capitalista em detrimento a agricultura camponesa. A posse da terra, na figura do latifúndio e do agronegócio, é sinônimo de poder político e econômico, pois, a relação entre o capital agrário e o Estado vem garantindo a implementação de projetos de ordenamento territorial que norteia a reestruturação produtiva do campo brasileira, como é o caso do MATOPIBA, que representa a nova fase do agronegócio, como também, demarca a nova fronteira agrícola brasileira, em época neoliberal. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo da reestruturação produtiva do campo e seus impactos no estado do Maranhão, em especial, os conflitos gerados entre os camponeses do Acampamento Viva Deus e a Empresa Suzano Papel e Celulose S.A. a partir do monocultivo do eucalipto. A reestruturação produtiva do campo é a entrada do capital de forma mais “amigável”, prometendo desenvolvimento para a região causando uma mudança tanto estrutural, como social, para aqueles que ali habitam, principalmente para os camponeses que lutam pela democratização do acesso à terra pela Reforma Agrária. Para tanto, o conflito social é o elemento fundante para alcançar tal objetivo, pois, a relação entre o grande capital agrário, materializado na Suzano S.A e os acampados da comunidade Viva Deus é baseada na conflitualidade, a partir da reestruturação produtiva do campo. Nesse sentido, a estrutura agrária maranhense, as políticas públicas voltadas para o campo e os projetos de desenvolvimento e planejamento territorial do estado são analisadas a partir da relação capital x trabalho. Para o desenvolvimento da pesquisa o trabalho de campo, juntamente com a análise teórica, ou seja, a práxis investigativa teórico-empírica, a partir de uma perspectiva dialética garantem uma análise da totalidade do fenômeno social analisado.

FINANCIAMENTO PÚBLICO E INDÚSTRIA AGROQUÍMICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2000 A 2016. (#7067)

MARIA WANDA DE ALENCAR MARIA [1]; VALDIR FRIGO DENARDIN VALDIR [1]
1 - UFPR.
Email contacto: mariawand@gmail.com

O financiamento público tem sido motivo de muita controvérsia e disputas pelos diversos seguimentos da sociedade, que permeando o sistema em que vivemos, desempenha uma função tão vital, tal qual a água no organismo dos seres vivos, possibilitando irrigar todo o sistema a fim de cumprir a missão de fomentar a produção, comercialização e serviços, de maneira que os setores envolvidos possam atender ao mercado ao qual estão inseridos. O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o financiamento público realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento e Social – BNDES, para a indústria de agrotóxicos no Brasil no período de 2000 a 2016. A metodologia utilizada caracteriza-se como exploratória, valendo-se de pesquisa bibliográfica, consulta às bases de dados secundários e entrevistas com atores qualificados. Os agrotóxicos foram intensamente disseminados a partir da revolução verde e seus usos estão associados a um modelo de produção baseado na monocultura, representam um grande mercado para a indústria mundial de agroquímicos. Em 2012, por exemplo, o mercado mundial de agrotóxicos faturou cerca de 47,4 bilhões de dólares e o mercado brasileiro representou cerca de 20% desse valor, o equivalente a aproximadamente 9,7 bilhões de dólares. Em anos anteriores, 2008 e 2009, o Brasil tornou-se o campeão mundial no consumo de agrotóxicos, com consequências drásticas para a saúde humana e animal, o meio ambiente e os agrossistemas como um todo. O BNDES é uma empresa pública federal, cujo principal objetivo é o financiamento de longo prazo à realização de investimentos em todos os segmentos da economia, de âmbito social, econômicos e ambiental. Em 2003 desembolsou R$ 33.533 milhões em financiamentos para a agropecuária e agroindústria, em 2009 o montante emprestado foi de R$ 140.185 milhões, representando um crescimento de mais de 418% ao longo de seis anos. O mercado de *commodities* no mundo fora impulsionado pelo crescimento de economias emergentes, por exemplo, a chinesa, ciclo em que a conjuntura internacional oferecia abundância de capital e as economias primário-exportadoras, como a brasileira, adotam uma política de comércio exterior geradora de saldos na balança comercial. Neste contexto, o BNDES é acionado para injetar recurso no setor agropecuário, incluindo-se aí a indústria de agroquímicos, que reforça o modelo tecnológico de alto rendimento produtivo com uso intensivo de insumos químicos, entre eles os agrotóxicos. Estratégia compatível com a expansão da demanda por *commodities* na economia mundial e "financeirização" da agricultura em nível de Brasil. Este trabalho, portanto, propõe-se a evidenciar o papel de instituições públicas, como o BNDES, que deveria ter um compromisso com o desenvolvimento social, no entanto, financia determinadas atividades produtivas que podem gerar problemas de ordem socioambiental.

Agricultura familiar e políticas públicas: uma breve contextualização (#7079)

Rony Enderson de Oliveira [1];
Silvia Regina Paes [1]
1 - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
Email contacto: rony.enderson3@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo contextualizar a agricultura familiar no Brasil e as políticas públicas desenvolvidas para a categoria. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico. A agricultura familiar esteve a margem das discussões para a elaboração e efetivação das políticas públicas no Brasil. No período da ditadura militar no Brasil (1964 – 1985) a agricultura no país foi direcionada para o que foi classificada como revolução verde e privilegiou a modernização da agricultura em detrimento da politica de reforma agrária e apoio aos pequenos agricultores. É na década de 1990 que começa a ter direcionamento de politicas para a agricultura familiar e isso se dá a partir do ano de 1994. Neste ano foi criado o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (PROVAP) e em seguida o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Ambos foram frutos das mobilizações organizadas pelos agricultores e teve sua importância ampliada nos últimos 20 anos com a aprovação da Lei 11. 236/2006. Podemos assim observar que a partir da criação do Pronaf no ano de 1995 que o Estado passa a reconhecer e legitimar a categoria de agricultores familiares de modo a atender suas especificidades, que até então era reconhecidos como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultores de subsistência. Como pode ser visto, é a partir da década de 1990 que o Estado brasileiro cria politicas púbicas direcionadas especificamente aos agricultores familiares, dos quais podemos citar: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), criado em 1996; o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), lançado em 2003 e, por último, a Lei 11.947 de 2009 que regulamentou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que obriga as prefeituras a gastarem pelo menos 30% dos recursos do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação) com aquisições de gêneros alimentícios da agricultura familiar e assim contribuindo para o fortalecimento da categoria.

O Programa de Aquisição de Alimentos e contribuições para fortalecimento da agricultura familiar (#7081)

Rony Enderson de Oliveira [1];
Silvia Regina Paes [1]; Celia Lopes Azevedo [2]
1 - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 2 - UNIMONTES.
Email contacto: rony.enderson3@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA para os agricultores familiares. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Este trabalho busca responder a seguinte pergunta qual a importância do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA para os agricultores familiares? Este trabalho tem como aporte teórico o estudo sobre o PAA e sua importância para a categoria dos agricultores familiares na perspectiva da inclusão dos mesmos em novos mercados. A agricultura familiar tem importante papel na economia brasileira, se caracteriza como espaço de reprodução social e de renda para os pequenos agricultores. Sendo o PAA, uma política pública que busca incentivar e impulsionar a agricultura familiar. A categoria dos agricultores familiares ganhou relevância a partir da aprovação da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006 que estabeleceu a conceituação oficial de Agricultura familiar a ser utilizada pelas políticas públicas nacionais o que de certa forma obrigou o Estado a fomentar politica para categoria. Com a criação do PAA no ano de 2003, politica pública voltada para a agricultura familiar e que busca promover o apoio à comercialização dos produtos e consequentemente fortalecer a categoria. O PAA possui dois públicos beneficiários que são os fornecedores e os consumidores de alimentos. A grande novidade no que concerne as politicas voltadas para à agricultura familiar é que o PAA articula em uma mesma política o apoio a comercialização da produção e a segurança alimentar e nutricional do público beneficiado com a compra da produção.

Programa de Aquisição de Alimentos/PAA - e suas contribuições para criação e acesso a novos mercados, segurança alimentar e nutricional para os agricultores familiares na comunidade de Planalto Rural no norte de Minas Gerais (#7082)

Rony Enderson de Oliveira [1];
Silvia Regina Paes [1]
1 - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
Email contacto: rony.enderson3@gmail.com

A agricultura familiar desenvolve importante papel na economia e no desenvolvimento das regiões. E no Brasil, foi a partir do ano de 1996 com o PRONAF que a categoria começa a ganhar relevância no cenário nacional e ser reconhecida pela relevância para a economia do país. O presente trabalho tem como objetivo refletir como o Programa de Aquisição Alimentos/PAA, criado no ano de 2003, tem contribuído para criação e acesso a novos mercados e também sua influência na segurança alimentar e nutricional dos agricultores familiares da comunidade de Planalto Rural em Minas Gerais/Brasil. O Programa de Aquisição de Alimentos foi de suma importância para a região, e, por conseguinte foi responsável por abrir novos mercados para a produção da comunidade. Para além da produção e venda o PAA também garantiu melhora na alimentação e segurança alimentar e nutricional aos moradores da comunidade, visto que a variedade que foi implementada nas hortas reflete diretamente na mesa do agricultor. A metodologia do trabalho se baseou em um estudo de caso e teve como campo de pesquisa a comunidade de Planalto Rural, situada em Montes Claros/MG no norte de Minas Gerais foi utilizada a pesquisa com abordagem qualitativa com agricultores, e com o presidente da associação. A partir da análise dos dados, identificamos que o PAA foi responsável pela diversificação das hortas nas propriedades. Isso se deve ao fato da garantia dada pelo governo Federal, da compra da produção dos agricultores. Ante o exposto, o PAA foi responsável por garantir, reforçar e abrir novos mercados para os agricultores familiares além de contribuir para a segurança alimentar e nutricional dos mesmos.

A práxis coletiva do MST e a construção da sociabilidade nos assentamentos rurais da Chapada Diamantina - Ba - Brasil (#7099)

Luiza Trabuco Luiza [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: luizatrabuco@yahoo.com.br

O trabalho analisa o hábitus dos assentados e sua relação com os referenciais de sociabilidade introduzidos pela práxis do MST, observando se a condição de assentado do MST opera uma re-semantização das relações anteriormente vivenciadas, fazendo-os experimentar novas formas de relacionamento com a propriedade da terra. Os assentamentos do MST se configuram como uma nova ruralidade no contexto regional da Chapada Diamantina. Isso se deve à forma diferenciada como foram constituídos, mas, principalmente, pela presença de formas alternativas de organização social e políticas verificadas em seu interior. Pois, embora os demais assentamentos da região também tenham sido, na sua maioria, formados a partir de formas de luta popular, o fato de não estarem articulados em torno de uma práxis coletiva que se orienta para além da conquista da terra, potencializa a reprodução nestes assentamentos, das tradicionais formas de sociabilidade. A presença da práxis do MST na construção desse espaço, por outro lado, objetiva articula-lo a um processo de transformação social, onde esses "campos conquistados na luta" passam a representar frações de territórios estruturados a partir de formas de organização social e política alicerçada em valores relacionados ao projeto sócio-político do Movimento. É essa dimensão da práxis do MST que faz surgir nos assentamentos novas práticas e comportamentos, que confere ao assentado um papel na luta pela reforma agrária, remetendo-o para situações que extrapolam suas referências tradicionais de sociabilidade. No entanto, o MST não neutraliza a cultura política dos assentados, pois a sua atuação é mediada pelo hábitus, mas, impõe diferentes graus desse fenômeno devido à penetração de novos elementos que passam a compor de forma confusa e muitas vezes contraditória as concepções e o modo de atuar no assentamento. Isto porque, a penetração da práxis do MST nos assentamentos não se dá no vácuo, mas se ajustam as experiências anteriores dos assentados, caracterizando a sociabilidade nos assentamentos como produto de um diálogo constante entre a práxis e o hábitus, onde ambos se influenciam mutuamente. É assim que se pode compreender o significado atribuído à propriedade da terra para o MST e para os assentados. Nos três assentamentos do MST na Chapada Diamantina/BA pôde-se observar que, mesmo não produzindo um efeito dissolvente dos padrões tradicionais de sociabilidade, o MST desestabiliza alguns referenciais historicamente normatizadores no "campo" rural, configurando-se como mediatizador de novas formas de se relacionar com a propriedade da terra. Porém, o vínculo entre as "disposições" e a "orientação" é precário, pois a atuação dos assentados não corresponde integralmente aos propósitos do MST. Ainda assim, o processo de re-elaboração do hábitus se dá num ritmo diferenciado dos processos "espontâneos" de transformação cultural, devido à intencionalidade presente na práxis do Movimento.

A AUTONOMIA DA TERRA: AS LIÇÕES DO KIBUTZ PARA O SEMIÁRIDO BRASILEIRO (#7101)

Thiago Barbosa Lacerda [1]
1 - ASCES UNITA.
Email contacto: thiagolacerdah@yahoo.com.br

Introdução: Os kibutzim (termo no plural, em hebraico) são comunidades israelenses autônomas que adotam um sistema de desenvolvimento econômico coletivo e solidário, através da divisão equânime do trabalho entre seus membros. Localizados em Israel, grande parte deles estão situados em áreas pouco propícias à agricultura, seja em regiões áridas ou pantanosas. No entanto, as condições geográficas não foram empecilho para o desenvolvimento excepcional da atividade agrária nessas comunas, tornando-as importantes polos de desenvolvimento econômico de seu país. A proposta da pesquisa foi aproveitar a bem-sucedida experiência dos kibutzim como parâmetro para o nordeste brasileiro, em especial para a região do semiárido. Tal opção se deu pela própria lógica do kibutz, que alia o desenvolvimento sustentável de áreas desérticas ao princípio da dignidade humana, onde a coletividade surge como força motriz para uma relação justa entre homens e mulheres, através de uma reestruturação das relações de trabalho. **Objetivo:** Fazer um estudo aprofundado acerca das estratégias de promoção de uma economia solidária que promova a autonomia do uso da terra e a igualdade no contexto relacional entre os kibutzim e o semiárido nordestino. Propor, a partir da economia solidária, uma organização comunitária alternativa; fomentar a coletivização de atividades em pequenas comunidades; apresentar um modelo de organização comunitária autônoma, que promova independência econômica e cultural. **Método:** Método de abordagem dedutivo e método de procedimento monográfico. Foi utilizado o método comparativo, utilizando os dados históricos, etnográficos e sociais do semiárido nordestino em comparação com os mesmos dados colhidos da realidade israelense, de forma a estabelecer paralelos confiáveis. **Conclusão:** Para o desenvolvimento humano e econômico duradouro de uma região tão carente como o semiárido nordestino, não basta a promoção de medidas pontuais, seja no campo da economia solidária ou da reforma agrária, é preciso agregar economia e educação, de uma forma a conscientizar a população que ela pode depender menos dos dirigentes políticos e tornar-se protagonista do próprio desenvolvimento, como fizeram os membros dos kibutzim em condições adversas semelhantes. Por isso, a ideia de trabalhar um modelo para pequenas comunidades pressupõe que a mudança ocorre do micro para o macro, e o exemplo israelense atesta a viabilidade dessa proposta. Os kibutzim são um sucesso porque não produzem apenas para si, mas são responsáveis por uma parcela considerável das exportações de Israel, sendo relevantes a nível nacional, e não apenas local. A pesquisa indica que os bons modelos devem ser copiados e adaptados, e essas comunidades fornecem um excelente exemplo.

Construyendo política pública en clave de género: limitantes e impactos de la cotitularidad de la tierra en el Instituto Nacional de Colonización (#7105)

Franca Bacigalupe [1];
Verónica Camors [1]
1 - Instituto Nacional de Colonización.
Email contacto: vcamors@colonizacion.com.uy

El objetivo de la ponencia es analizar la implementación de la política de cotitularidad en el acceso a la tierra definida en noviembre de 2014 por el Instituto Nacional de Colonización (INC). Para ello se consideran cuatro ámbitos de análisis y se abordan desde la perspectiva de las limitantes e impactos de la política de cotitularidad en la cultura organizacional, la asistencia técnica, las organizaciones y grupos de mujeres rurales, así como las propias mujeres. Para el análisis se examinan los datos del total de adjudicaciones de los últimos años, según modalidad y proceso de adjudicación. La cotitularidad es una política diferenciada, dirigida a la producción familiar que busca corregir desigualdades sociales y económicas vinculadas a la propiedad de la tierra, a través de fortalecer y garantizar mismos derechos y oportunidades entre varones y mujeres en los emprendimientos familiares. Las adjudicaciones a mujeres en los últimos diez años fueron el 22.7 %, mientras que en el dato global histórico eran el 11.2%. Desde la implementación de la cotitularidad, el 58 % de las adjudicaciones familiares fueron en este régimen. Incrementar el derecho a la tierra de las mujeres facilita el acceso a bienes, recursos y servicios, pero es importante también para lograr una igualdad real, más allá de lo formal y jurídico. El acceso a la tierra de las mujeres rurales se relaciona directamente con su bienestar y empoderamiento. El derecho a la tierra confiere mayor poder para la negociación en el ámbito doméstico y público, porque poseer bienes refuerza la posición de resguardo de las mujeres (Agarwal, 1994). La bibliografía señala que la propiedad de la tierra se ha relacionado con menores tasas de violencia doméstica: las mujeres propietarias tienen mayor autonomía económica para tomar decisiones sobre sus vidas (Deere y León, 2005). Si bien el acceso a la tierra es más equitativo entre los géneros a partir de la cotitularidad, persiste un desacuerdo considerable entre los derechos formales de las mujeres a la tierra y su distribución y control real, brecha que difícilmente se reducirá mediante la sola acción del Estado. Subsisten creencias, modos de sentir, pensar y actuar que se expresan en la vida cotidiana, valores trasmitidos ancestralmente y que el sistema neoliberal fomenta y profundiza a través de la publicidad, la literatura, los medios de comunicación (Camors, 2015). Se requieren cambios culturales profundos para construir nuevas narrativas, acciones transformadoras de las prácticas en el logro de la autonomía lograda intersubjetivamente (Camors, 2015). En este sentido, y a partir de los resultados de la evaluación de la política de cotitularidad que surgen de este estudio, se proponen recomendaciones en los cuatro ámbitos de análisis presentados anteriormente y una agenda de trabajo que se deriva del análisis.

O valor social do trabalho das mulheres rurais (#7119)

Herrera Karolyna [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: karolynaherrera@yahoo.com.br

No Brasil, agricultura familiar enquanto atividade social apresenta uma estreita relação entre posição social, profissional e familiar dos agricultores e agricultoras. A cooperação entre os diversos membros da família na atividade agrícola e nas demais atividades na unidade de produção, que incluem o trabalho doméstico, de cuidado, lazer, sociabilização, dentre outras, costumeiramente indicam nos estudos da área uma harmonia e equilíbrio familiar. Isto é corroborado por pesquisas que tratam a família como uma unidade, ou seja, como um coletivo que interage e atua em prol de um objetivo comum. Isso porque na agricultura familiar, a família usualmente conta com a mão de obra dos membros que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento, o que leva os pesquisadores a analisar a unidade familiar como um todo coeso. Pensar na família seria, nesta perspectiva, pensar no bem-estar de todas e todos que a compõem. Dificilmente encontramos na sociologia rural abordagens que tratem a organização familiar levando em consideração as desigualdades de gênero e geração na ruralidade contemporânea, as quais possibilitariam uma análise da construção histórica e social dos papéis feminino e masculino nas famílias. Ou seja, o campo carece de estudos que considerem a unidade familiar também como um espaço de tensões, de relações hierárquicas e de dominações, dos homens sobre as mulheres e dos pais sobre as filhas e filhos. Essa situação de dominação passa pela naturalização do papel do homem e da mulher, que está vinculada à relação hierárquica dentro das famílias rurais, cuja base material se ancora na divisão sexual do trabalho. Devido à divisão sexual das atividades, usualmente cabe ao homem a participação na esfera pública, representada pela responsabilidade do trabalho produtivo e à mulher, a esfera privada, local do das atividades reprodutivas, ou seja, dos trabalhos domésticos e de cuidados. Este artigo pretende problematizar a divisão sexual do trabalho no meio rural e discorrer sobre o valor social do trabalho das mulheres por meio da análise de seus papéis no trabalho de cuidados com os filhos, idosos, pessoas do círculo de sociabilidade e também com a produção agrícola. A hipótese norteadora desta pesquisa é a de que o trabalho de cuidados realizado pelas mulheres rurais é essencial para a reprodução social e biológica das famílias, o que em última instancia está vinculada ao desenvolvimento do território em que as famílias estão inseridas. Apresentarei dados da pesquisa empírica realizada com mulheres residentes na região Oeste do Estado de Santa Catarina. Os dados foram colhidos através de entrevistas e observações de campo. O objetivo foi verificar o sentido que as mulheres rurais dão ao trabalho de cuidados, a fim de compreender em profundidade o valor social destas atividades e suas contribuições para o desenvolvimento rural.

Elites e reforma agrária: uma perspectiva comparada entre Brasil e Colômbia (#7132)

juanita cuellar Benavides [1];
Afonso Henrique Menezes Fernandes [1]
1 - CPDA-UFRRJ.
Email contacto: juani24@gmail.com

Este trabalho procura compreender a dinâmica com que as elites agrárias latino-americanas atuam em relação à pauta da Reforma Agrária dentro de contextos de transição política no período recente. Neste sentido, buscaremos realizar um exercício de comparação entre dois casos nacionais, do Brasil e da Colômbia. Considerando que os países latino-americanos caracterizam-se por altos níveis de concentração fundiária, as reformas agrárias parecem surgir como pauta dos movimentos camponeses nesses países. Diante disto, as elites agrárias têm tido protagonismo nas discussões sobre esta temática, em alguns casos opondo-se a estes processos, e em outros, agindo em defesa de políticas paralelas e disputando as legislações agrárias. No caso brasileiro, buscaremos observar a mobilização patronal no período que ficou conhecido como Nova República (1985-1988), durante o primeiro governo civil após a ditadura militar. Em meio a este processo, o governo necessitava acenar com concessões às pressões populares que emergiam no meio rural, respondendo à crise econômica vivida pelo país e seus impactos em uma realidade agrária concentrada e transformada pela modernização conservadora da agricultura. Assim, foi proposto um plano de reforma agrária e convocada uma Assembleia Nacional Constituinte, onde esta pauta ganhou relevância dentro dos debates sobre a função social da propriedade e a formulação de uma lei agrícola defendida pelos principais representantes do patronato rural. Já no caso colombiano, tentaremos identificar como as elites agrárias se posicionaram durante o processo de paz entre o governo colombiano e a guerrilha das FARC-EP, frente à discussão sobre a Reforma Rural Integral, importante ponto do acordo de paz. Por um lado, as elites agrárias criticaram o processo de paz. Ao mesmo tempo, promoveram uma lei para impulsionar o agronegócio, através da delimitação de áreas de desenvolvimento empresarial em terras públicas, que deviam ser destinadas para fins de reforma agrária. Estas estratégias têm resultado na moderação das reformas agrárias, mantendo-se a concentração fundiária, e em alguns casos aumentando-a. Dessa forma, as políticas de distribuição fundiária acabam por promover o deslocamento das populações camponesas através de projetos de colonização em áreas distantes de fronteira, ou de baixo potencial agrícola. Dessa forma, estabelecemos como referencial teórico um diálogo com a reflexão de Bourdieu para identificar e compreender a atuação do campo de representação política das elites agrárias nos países em questão. Enfatizaremos os seus respectivos processos de construção política na defesa de seus interesses frente à pauta da Reforma Agrária em contextos de transição da vida nacional dos dois países. Como metodologia buscaremos estabelecer uma revisão bibliográfica na perspectiva comparada dos estudos acadêmicos sobre a reforma agrária na América Latina (Carter, Chonchol, Bruno, Ianni, Fajardo). Assim, esperamos contribuir com a compreensão sobre representação de interesses das elites agrárias latino-americanas.

Efecto de las Asociaciones Civiles de Usuarios sobre la organización de los Distritos de Temporal Tecnificado (#7462)

Mareli Domínguez [1]
1 - Sociología Rural, Universidad Autónoma Chapingo.
Email contacto: mareli_182@hotmail.com

Efecto de las Asociaciones Civiles de Usuarios sobre la organización de los Distritos de Temporal Tecnificado Grupo de trabajo: Desarrollo Rural y cuestión agraria En esta ponencia se presenta el resultado de una investigación realizada a ocho Asociaciones Civiles de Usuarios, donde se analiza el efecto de éstas sobre la organización en cuatro Distritos de Temporal Tecnificado, es decir, cuatro regiones donde las precipitaciones anuales son en promedio 700 mm: El Bejuco, Nayarit; San Fernando, Tamaulipas; Balancán-Tenosique, Tabasco; y La Frailesca, Chiapas. La Comisión Nacional del Agua (Conagua), en la intensión de contribuir con las problemáticas derivadas de las altas precipitaciones y el recurso agua, promueve la construcción de infraestructura para crear, lo que en su momento, se llamaría Unidades de Riego y posteriormente, Distritos de Temporal Tecnificado, mismos que serían administrados por usuarios. Mediante programas hidroagrícolas y como parte de las acciones de fomento a una nueva cultura del agua y la participación social, la Comisión suma esfuerzos para crear Asociaciones Civiles encargadas de conservar y rehabilitar dicha infraestructura, logrando así, un mejor aprovechamiento del agua dentro de las planicies del trópico húmedo y subhúmedo mexicano. Dado lo anterior, la investigación tuvo como objetivo elaborar un modelo teórico-práctico que influya de manera directa en el comportamiento de los núcleos sociales, que sirva para recuperar la cosmovisión hombre-naturaleza, así como para la consolidación de organizaciones autogestivas. Para ello, fue necesario analizar los conocimientos teóricos y metodológicos del proceso de organización, detectando problemáticas en los procesos de formación de Figuras Jurídicas. La investigación de los procesos de desarrollo rural y regional para definir programas con una visión que apunten a mejorar las condiciones de vida de los usuarios y su ambiente, así como reconocer su propio ámbito de gestión, deriva en preguntarse si, para este caso, se puede asegurar el éxito de la sostenibilidad de los Distritos de Temporal Tecnificado a través de las Asociaciones Civiles de Usuarios, mediante un enfoque teórico interdisciplinario, donde la relación entre educación ambiental y hombre aunado a la teoría de las representaciones sociales, misma que pueden resultar pertinente y oportuna en la idea de hacer inteligibles la subjetividad individual y social. Mucho más en una actualidad donde pluralidad y singularidad se integran en una dinámica continua y particular que demanda análisis, comprensión e interpretación como acciones fundamentales para el progreso social (Banchs, 1984). El principal reto para las Asociaciones es lograr el reforzamiento del pensamiento en el cual el sujeto se relaciona con el objeto, desarrollar en los integrantes la capacidad de autodefinirse como elemento fundamental y mediante la acción colectiva, crear implicaciones trascendentales para garantizar la organización de las comunidades.

Cultivos flexibles y explotación laboral de jóvenes rurales en dos países de América Latina (#7535)

Robinzon Piñeros Lizarazo [1]
1 - FCT/UNESP.
Email contacto: robinzonp@gmail.com

La expansión territorial del agrohidronegócio en América Latina en las últimas décadas ha sido potenciada por la exportación de commodities agrícolas como soya, banano, flores, azúcar y aceite de palma, entre otros, así mismo, para la producción de agrocombustibles extraídos de la caña de azúcar, soya y palma de aceite. Esta fase está relacionada con la reestructuración del capital y la agroindustria, la cual ha profundizado la movilidad del trabajo de campesinos, comunidades indígenas y de afrodescendientes, los cuales son despojados de su tierra y/o territorio encontrando en el asalariamiento rural una posibilidad de subsistencia con condiciones de trabajo altamente precarias. Este trabajo presenta un análisis de la clase trabajadora joven, entendida etariamente entre los 18-29 años, y como una interseccionalidad de clase. El objetivo es debatir las condiciones de trabajo y la invisibilidad de estos sujetos sociales en América Latina, los cuales cuantitativamente se destacan entre los asalariados rurales y cualitativamente son el foco de atención del capital por sus condiciones físicas y sociales para ser explotados en ciertos monocultivos y procesos agroindustriales. Para ilustrar esta realidad son presentados datos cuantitativos agregados sobre trabajadores rurales y analizadas las trayectorias de jóvenes asalariados en la caña de azúcar en Brasil y en la Palma de Aceite en Colombia. La metodología utilizada se basa en análisis de bibliografía, bases de datos y entrevistas con trabajadores jóvenes y otros funcionarios de las empresas que actúan en las áreas de los casos estudiados.

Concentración en los circuitos productivos rionegrinos y desafíos ante los vacíos normativos. La Ley de Mercados Productivos Asociativos y el impacto de su no aplicación. (#7579)

Mahuén Gallo [1];
Andrés Vera [2]
1 - Centro de Estudios Económicos y Sociales "Scalabrini Ortiz". 2 - Universidad Nacional de Río Negro.
Email contacto: mahuengallo@gmail.com

La provincia de Río Negro (Argentina) tiene la característica de contar con distintos sectores productivos distribuidos en todo su territorio, los cuales se encuentran desarrollados de manera dispar. Las producciones afincadas en cada sector productivo, correspondiente a las regiones del Alto Valle, Valle Medio y Valle Inferior, poseen características particulares y abastecen -con sus productos- tanto al mercado interno como externo. Dentro del segmento de actividades agropecuarias, podemos encontrar un abanico de producciones destacándose las actividades frutícolas, hortícolas, la producción de heno de alfalfa, la producción de lana y la producción bovina y porcina. Si bien, todas estas actividades agropecuarias presentan distintos grados de concentración en los diferentes eslabones de los circuitos productivos, es pertinente destacar que existe consenso en cuanto a la alta concentración del eslabón comercial (logística y venta) en la mayoría de ellos, con fuertes vinculaciones, en el destino de los productos, hacia grandes cadenas de supermercados o hacia mercados de ultramar. Este contexto, a su vez, convive con un escenario de productores -vinculados a las mismas actividades- que plantean estrategias alternativas vinculadas a la producción asociada, venta informal y/o a los circuitos cortos de comercialización. La débil existencia de políticas públicas de tipo provinciales para la regulación, fomento y orientación de estas producciones, es un rasgo transversal para la región, lo cual imposibilitan al pequeño/mediano productor contar con sistemas de créditos, espacios de comercialización sostenida, ventajas impositivas y facilidades productivas. A pesar de ello, existen algunas herramientas relacionadas a normativas y políticas públicas que buscan acompañar a este tipo de productores vulnerables que, lamentablemente no se encuentran en ejecución. Tal es el caso de la Ley de Mercados Productivos Asociativos, que apunta a la asociatividad, tipificando -entre otros elementos – a la comercialización. En este trabajo, se buscará dar cuenta del impacto en la no aplicación de la mencionada Ley -en un contexto nacional de política económica neoliberal- sobre las actividades agropecuarias descritas, analizando los nuevos desafíos que atraviesan estos pequeños y medianos productores, con el objetivo de construir herramientas regulatorias desde el estado, que permitan el resguardo de los agentes productivos en vulnerabilidad y asegurando su sustentabilidad socioeconómica.

O lazer dos camponeses do núcleo Iguaçu do Assentamento do Contestado na Lapa/Paraná. (#7599)

Edson Rodolfo Garrido Motta [1]; Alfio Brandenburg [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: edmotta77@gmail.com

O presente trabalho faz parte de minha tese de doutoramento e tem com objetivo retratar o lazer dos camponeses de um núcleo pertencente ao Assentamento do Contestado em seu período de tempo livre. O Assentamento do Contestado que está localizado no município da Lapa a cerca de 20 km da sede municipal e a 70 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná/Brasil. Este Assentamento surgiu de um imbróglio jurídico entre uma grande empresa privada- INCEPA- e o Governo Federal. Como a INCEPA tinha problemas fiscais, em 1995 o Governo Federal teve que tomar a propriedade da empresa e, com isso, essa propriedade foi destinada para a reforma agrária. Somente a partir de 9 de fevereiro de 1999 que 40 famílias ocuparam o local (VALADÃO, 2012). Atualmente são 108 famílias assentadas subdivididas em 10 núcleos. Entre estes se apresenta o núcleo Iguaçu (composta por 10 famílias) que é o objeto deste trabalho. A relevância deste assentamento está no sentido da especificidade no modo de vida dos camponeses neste início de século XXI, através de um olhar para a individualidade, suas relações familiares e de amizade. A problemática para pensarmos a respeito do tempo livre dos camponeses emerge do fato de que, normalmente, as abordagens científicas a respeito de tal usufruto recaem praticamente ou somente a sociedade industrial, alejando e ignorando as sociedades rurais. Nesse sentido vemos a possibilidade de que entender o dia -dia dos camponeses possibilita dar luz as ressignificações vivenciadas em seus modos de vida. Dada a dificuldade de encontrarmos autores que debatem o tempo livre e lazer no mudo rural partimos de um discussão teórica inerente às sociedades urbana para refletiremos a respeito do devir das sociedades rurais. Podemos citar Paul Lafargue (1983) que justificou a reivindicação em prol de momentos de preguiça ou de aumento de *tempo liberado* ao próprio desenvolvimento tecnológico da época, e que dada condição deveria reduzir não apenas reduzir o tempo de trabalho mas o ususfruto de tempo livre para exercer outras atividades sociais. Imbricado a essa discussão, nos últimos anos outros autores como DUMAZDIER(1979) vê o tempo livre concernente a atividades de lazer, do corpo e do espírito. Para (DE MASI, 2001), o "inicio da "sociedade do ócio" direciona paradoxalmente para a qualidade de vida, de trabalho, a criatividade, a flexibilidade e o tempo livre". Para entender como flui o tempo livre dos camponeses, o processo metodológico consistiu em uma pesquisa qualitativa de observação direta As notas de campo também serão utilizadas para complementar o diário, no sentido de descrever o que foi visto, ouvido, vivido e pensado pelo investigador para auxiliar a análise e compreensão do cotidiano de vida também utilizamos o recurso de imagens fotográficas.

LA ESPACIALIZACIÓN DE LAS DESIGUALDADES SOCIALES EN LOS TERRITORIOS RURALES DE URUGUAY (#7635)

Paola Mascheroni [1];
Alberto Riella [1]
1 - Departamento de Sociología - Facultad de Ciencias Sociales - Uruguay.
Email contacto: pmascheroni@gmail.com

En los primeros lustros del siglo XXI se producen cambios profundos en el agro uruguayo a raíz de un nuevo proceso de expansión capitalista en el sector, al igual que en el escenario agrario latinoamericano.En esta ponencia se busca dar cuenta de cómo las transformaciones socioproductivas recientes y las políticas o públicas implementadas, han impactado en la matriz de desigualdades sociales presentes en los territorios rurales del país.

CAMPESINATO E AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NO PONTAL DO PARANAPANEMA: OS DESAFIOS PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA (#7662)

Diógenes Rabello [1]
1 - Faculdade de Ciencias e Tecnologia de Presidente Prudente-SP (UNESP).
Email contacto: diogenes.rabello_dr@ymail.com

O Pontal do Paranapanema é um território marcado por conflitos agrários e fundiários, originados pela ocupação ilegal das terras por parte dos grileiros, pela dizimação/expropriação dos indígenas, e pelo desmatamento e devastação ambiental. Este conflito está representado nos dias de hoje pela aliança entre os latifundiários e empresas de capital agroindustrial canavieiro de um lado, e pelos camponeses de outro. Essa aliança vem fomentando a expansão do agrohidronegócio canavieiro que ocorre com força a partir de 2005, por conta, sobretudo, da mudança da matriz energética do país e dos incentivos do Estado com o forte impulso na produção de veículos *flex-fuel*. Os assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema, viabilizados pelo estado sob pressão dos Movimentos Sociais, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), se espacializam em 16 municípios com um total de 112 assentamentos, ocupando uma área de 139.682 hectares, assentando 5.892 famílias. Estas famílias de camponeses têm visto suas possiblidades de reprodução social suprimidas cada vez mais pelo avanço do agrohidronegócio canavieiro na região, que sufoca os espaços de vida e trabalho destes. Frente a isso, a agroecologia surge como uma alternativa para esses trabalhadores assegurarem suas possiblidades de reprodução. A agroecologia surge, também, como uma proposta de enfrentamento ao modelo agroindustrial, agregando elementos de ordem ambiental, como por exemplo, a erradicação do uso de agrotóxicos e considerando a própria dinâmica da natureza para promover a agricultura, e de ordem social, contribuindo com a Soberania Alimentar e com a produção de alimentos saudáveis e em diversidade para a população. No Pontal do Paranapanema, os camponeses têm encontrado no avanço do capital agroindustrial canavieiro o maior gargalo para uma transição agroecológica efetiva.

Estado, sindicalismo e questão agrária: o papel da CUT no desenvolvimento capitalista 2003-2012 (#7675)

Rômulo Souza Castro [1]
1 - CEFET-RJ.
Email contacto: romulo.scastro@gmail.com

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre a ação e o saber político produzidos pela CUT durante o período do Governo Lula (2003-2010) até as manifestações conjuntas de rua com a FIESP, ABIMAQ e centrais sindicais, como Força Sindical e União Geral dos Trabalhadores, embasada no arcabouço teórico do materialismo sociológico e da abordagem coletivista a partir de autores como Pierre Joseph Proudhon, Mikhail Bakunin e Georges Gurvitch. Esse trabalho deu origem a tese intitulada “Estado, sindicalismo e questão agrária: o papel da CUT no desenvolvimento capitalista 2003-2012”, defendida em setembro de 2016, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A tese nasceu da inquietação a respeito das abordagens sobre a trajetória política da CUT, sua suposta traição, e do sepultamento da questão agrária, sobretudo no que diz respeito à reforma agrária de cunho radical. Dessa maneira, estudamos o saber político, o sistema cognitivo, social-democrata, sobre o industrialismo e a questão agrária, retomando debate clássico entre marxistas e anarquistas acerca dessa questão e do desenvolvimento histórico da social-democracia e da aplicação desse modelo. Apresentamos como o modelo social-democrata se materializou, no Brasil, numa síntese nova, chamado de sindicalismo propositivo, que articula esse saber social-democrata com a estrutura sociopolítica brasileira, que se apresenta com a forte presença do pragmatismo sindical e eleitoral brasileiro. Demonstramos que a formação de uma burocracia-aristocracia portadora de uma ideologia industrialista e seu sistema cognitivo assentado no marxismo e no sindicalismo social-democrata possibilitou não a cisão entre classes, mas a interpenetração entre elas e a defesa de um projeto comum com base numa politica industrial de desenvolvimento do capitalismo, que sacrificou a luta pela terra e a diminuição da concentração fundiária, possibilitando, com isso, a revalorização da renda da terra. Além disso, ampliou a superexploração do trabalho na agricultura nas áreas já consolidadas, aumentando a produtividade agropecuária nas zonas de nova incorporação fundiária e também aumentando a superexploração dos recursos naturais. Dessa forma demonstramos como uma burocracia sindical e a ação da CUT desenvolveu uma prática de governo e um saber que permitiram a interpenetração das classes, principalmente por meio da participação no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CEDS), sendo este modelo de sindicalismo e seu sistema cognitivo fundamental para a prática de governo e interpenetração entre classes sociais em torno da Agenda Nacional de Desenvolvimento (AND) e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), contribuindo para o desenvolvimento do capitalismo no Brasil através de um favorecimento de uma aristocracia operária, base da burocracia sindical presente na gestão do Estado, e contribuindo para uma aliança intersetorial agricultura-indústria, como no caso dos carros flex-fluel, secundarizando a política de distribuição de terras.

A DIMENSÃO EDUCATIVA NO PROCESSO DE LUTA DO MST, BRASIL (#7791)

Alexandre Peixoto Faria Nogueira [1]
1 - Universidade Federal do Maranhão.
Email contacto: alexandrepfn@gmail.com

A luta por uma estrutura agrária está na centralidade do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a luta por uma (re)configuração do espaço agrário para além do latifúndio é o que pauta as ações dos sujeitos que compõem esse grupo social, no entanto, a luta, após a conquista dos territórios, no caso o assentamento rural, passa a ter uma ressignificação, pois a posse da terra não limita as bandeiras de luta do movimento, pois, o MST traz à tona outras demandas dos camponeses, como por exemplo, a educação específica para atender suas demandas enquanto sujeitos históricos. A questão agrária nasceu da contradição estrutural do capitalismo que produz, simultaneamente, a concentração da riqueza e a expansão da pobreza e da miséria. Ela é produzida, de acordo com Martins (1994), pela diferenciação econômica dos agricultores, predominantemente do campesinato, por meio da sujeição da renda da terra ao capital e é nessa diferenciação que prevalece a sujeição e a resistência do campesinato à lógica do capital. Por essa razão Oliveira (1990) afirma que a questão agrária gera continuamente conflitualidade. Porque é movimento de destruição e recriação de relações sociais: de territorialização, desterritorialização e reterritorialização do capital e do campesinato; de monopólio do território camponês pelo capital. Em pleno século XXI o quadro agrário brasileiro tem apresentado um panorama complexo e contraditório onde a ordem tem sido a luta e os conflitos por terra, no entanto, esse panorama vem se perpetuando ao longo do tempo. A luta social pela terra e o seu resultado – a criação dos assentamentos – geram uma nova organização social, econômica e política. Atualmente a construção de escolas nas áreas rurais tem sido uma reivindicação do MST. Segundo Nogueira (2010), o MST foi descobrindo que as escolas tradicionais não tinham lugar para sujeitos como os sem-terra, assim como não costumaram ter lugar para outros sujeitos do campo. Ou porque sua estrutura formal não permitia o seu ingresso, ou porque sua pedagogia desrespeita ou desconhece sua realidade, seus saberes, sua forma de aprender e de ensinar. A escola do MST vem como mais um instrumento político para (re)configurar o espaço a partir dos territórios conquistados, partindo do princípio do reconhecimento da existência do sujeito sem-terra e da sua cultura. Para analisarmos a importância que a educação ocupa no MST é fundamental compreendermos que a mesma surge como necessidade de dar sustentação a um projeto político da classe explorada que, mediada por uma ideologia, propõe uma nova organização do trabalho. Assim, temos como objetivo principal trazer a dinâmica do MST e suas experiências educativas a partir da implementação das escolas em seus territórios. Suas organizações territoriais e causas dos conflitos.

Plantas, remédios, as práticas e as mulheres: existências coletivas no rural em transformação (#7805)

Flávia Charão-Marques [1]; Judit Herrera Ortuño [1]; Tamara Bubanz Silva [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: flavia.marques@ufrgs.br

Este trabalho busca explorar associações criativas entre práticas, agentes e materialidades emergentes da ação coletiva de mulheres rurais no Sul do Brasil. Ao reconstituir a trajetória de dois grupos organizados em torno do uso de plantas medicinais, que atuam na região Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul, revelam-se práticas, conexões e sentidos compartilhados, cuja inter-relação entre múltiplas agências amplia redes e contribui para o surgimento de uma 'política do lugar'. Fazendo uso de vários recursos da metodologia qualitativa, a pesquisa foi realizada junto ao grupo Filhas da Luz, em Cristal do Sul, e o Projeto Saúde Alternativa, em Santo Cristo. Ambos nascem da organização das mulheres, mesclando a atuação sindical, o engajamento em movimentos da agricultura familiar, a relação com a Igreja e com os movimentos em defesa da saúde. As muçheres mantêm rádios comunitárias, além das 'farmacinhas', onde são realizados atendimentos e dispensados remédios por elas elaborados. A atuação localizada das mulheres está longe de representar isolamento, ao contrário, as evidências empíricas demonstram a existência de conjuntos múltiplos e entrelaçados de associações, que se desdobram no tempo para criar contextos de ação que ora aparecem nas lutas contra os agrotóxicos e o uso de transgênicos, ora se referem ao apoio às companheiras que enfrentam problemas domésticos, sempre tendo como pano de fundo a questão da saúde. Ainda, ao mesmo tempo em que atualizam determinados princípios identificados como 'a luta das mulheres por autonomia', se engajam em redes e projetos de caráter produtivo-econômico, contrapondo-se ao modelo hegemônico de desenvolvimento, identificado por elas como excludente. As práticas enraizadas nas redes emergem como feixes de atividades intrinsecamente especializadas e estreitamente associadas aos corpos e às materialidades, o que nos permite refletir sobre a mudança social para além dos discursos e das representações sociais. Nessa perspectiva, o adensamento das práticas pode ser percebido como resultado de associações contingentes, cujos cursos de mudança podem apresentar uma diversidade de pequenas variações, gerando encadeamentos não previsíveis e ensejando múltiplas possibilidades de ação. Assim, as práticas movidas por mulheres, que se organizam coletivamente para atuar na produção de remédios com base em plantas medicinais, alimentam um debate sobre o desenvolvimento em função das multiplicidades de atores e de configurações materiais que transformam os 'lugares', criando, assim, outros 'espaços de existência', que parecem, também, corresponder a um reposicionamento das mulheres no mundo público.

Sostenibilidad social y cohesión territorial en un espacio rural del norte de España. (#7853)

Eloy Gómez Pellón [1]
1 - Universidad de Cantabria.
Email contacto: gomezel@unican.es

Admitiendo las muchas similitudes que unen a todos los espacios rurales, y tomando como referencia el caso del norte de España, resulta también innegable que éstos son, al mismo tiempo, heterogéneos, y su situación se halla entre la ruralidad de las áreas periurbanas y la de las áreas marginales, entre los espacios que han perdido la vocación agrarista y los espacios en los que sigue teniendo mucha importancia la producción agraria, entre los espacios que hallan su cualidad más valiosa en la relación que establecen con el medio urbano más cercano y los que la hallan en la excelente calidad de los espacios naturales protegidos que cobijan, pasando por los que reúnen potencialidades de muy diverso tipo. Sin embargo, esta variedad de espacios rurales está unida por estrategias comunes, progresivamente afianzadas en la Unión Europea, entre las cuales son primordiales la multifuncionalidad de los espacios rurales y el desarrollo endógeno de los mismos, a fin de incrementar el bienestar de las poblaciones locales, y con ello su sostenibilidad social, mediante políticas de empleo que ejerzan la necesaria retención demográfica, especialmente de las mujeres y de los jóvenes que constituyen los segmentos más débiles. El logro de esta sostenibilidad social exige, asimismo, la imprescindible cohesión territorial. El concepto de cohesión territorial trata de trascender la existencia de áreas rurales y áreas urbanas para reparar en la existencia de un territorio y de una comunidad territorial, capaz de alimentar un proyecto común y una identidad, sin perjuicio de la existencia de una diversidad de situaciones. **Palabras clave:** Medio rural, multifuncionalidad, desarrollo endógeno, sostenibilidad social, cohesión territorial.

Mapeando as controvérsias do *Land Granbbing* brasileiro: percepções dos atores e as construções sobre o desenvolvimento rural (#7938)

Carla Morsch Porto Gomes [1]
1 - UFRRJ/CPDA.
Email contacto: camorsch@gmail.com

A demanda mundial por terras tem aumentado exponencialmente desde a crise de 2007-2008, mobilizando uma explosão de compras e arrendamentos em larga escala que envolve grandes empresas privadas, governos e o setor financeiro. Consolidando um novo mercado global de terras. Fenômeno que se convencionou chamar de *Global Land Grabbing* (LG), *acaparamiento de terras*, *Land rush* e, no contexto brasileiro, Estrangeirização de Terras (FERNANDES *et* al., 2012; BORRAS; FRANCO, 2012; LEITE, 2012; FAIRBAIRN, 2015). Embora a presença estrangeira na expansão territorial não seja uma novidade na história do capitalismo. A atual rodada de investimentos se caracteriza por uma fase marcada *a priori* pelo rápido aumento no volume das transações, na internacionalização da expansão geográfica e diversidade de investidores (SASSEN, 2016). Com efeito, esse capital é resignificado nos contextos nacionais sobre os quais recai. Certamente, encontra uma forma de inserção na Argentina e, outra absolutamente diversa, quando chega às Filipinas, por exemplo. Assim sendo, as possibilidades desse investimento está diretamente vinculada aos meios políticos para sua realização. Depende das mediações que possam ser realizadas com o capital internacional dentro de um contexto político específico, da composição do campo político do país em questão, da capacidade de resistência e disputa dos atores envolvidos na luta pela terra, da posição que setor agroalimentar ocupa nas estruturas do poder político e econômico e, por fim, da maneira como esses investimentos são inseridos e legitimados na construção das estratégias de desenvolvimento, particularmente, nas vinculadas ao Estado. Nesse sentido o presente artigo visa mapear as controvérsias em torno do investimento estrangeiras em terras no Brasil. Para tanto serão selecionados as principais entidades envolvidas na disputa, a saber: os principais partidos que compõem a bancada ruralista (Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Partido Social Democrata Brasileiro e Partido Progressista) e aqueles que se situam na oposição e se intitulam de esquerda (Partido dos Trabalhadores, Partido Comunista do Brasil); as principais associações patronais (Confederação Nacional da Agricultura, Sociedade Rural Brasileira, Organização das Cooperativas do Brasil, Associação Brasileira do Agronegócio) os sindicatos da agricultura familiar com expressão nacional (Confederação Nacional da Agricultura familiar e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) e, ainda; os movimentos sociais de trabalhadores rurais e povos e comunidades tradicionais (Movimento dos Sem Terra, Comissão Pastoral da Terra, Movimento de Pequenos Agricultores, Conselho Indígena Missionário, Confederação Nacional das Comunidade Quilombolas). As fontes de coleta de dados estarão baseadas em pronunciamentos oficiais dessas entendidas realizados em eventos públicos, divulgados nos veículos oficiais de comunicação ou, ainda, em reportagens veiculadas nos jornais de maior circulação nacional e aqueles vinculados ao setor agroalimentar.

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NO ASSENTAMENTO CONTESTADO, LAPA/PR: ALTERNATIVAS DE REPRODUÇÃO SOCIOAMBIENTAL (#7948)

Tatiana Guimarães Kaminski [1]; Ana Paula Vasco [1];
Letícia Costa e Silva [1]; Valdir Denardin [1]; Valter Schaffrath [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: tati.kaminski@gmail.com

Como reação à injustiças impostas a diferentes grupos sociais do universo rural, ressalta-se a existência de ações de resistência pautadas por projetos alternativos de desenvolvimento. A partir de iniciativas que se distanciam de relações hegemônicas que privilegiam a busca do lucro, agricultores familiares - sujeitos deste estudo - buscam a reprodução de modos de vida em que a relação sociedade e natureza se complexifica. Este trabalho se propõe analisar aspectos dessa complexidade na medida em que pretende compreender a relação entre a reprodução socioambiental dos agricultores familiares agroecológicos do Assentamento Contestado, município da Lapa/PR e suas formas alternativas de organização social. Ele é um recorte de uma pesquisa interdisciplinar realizada nos anos de 2014 a 2016, cujo objetivo foi aprofundar a compreensão das inter-relações entre as alternatividades e a reprodução socioambiental da agricultura familiar ecológica na Região Metropolitana de Curitiba e Litoral do Paraná. Como universo comum de pesquisa foram selecionadas as iniciativas ecológicas do Assentamento Contestado, por considerá-lo espaço privilegiado por ter sido concebido com base na proposta da agricultura ecológica, além de reunir algumas experiências de organização social alternativas, tais como: Rede Ecovida de Certificação Participativa, Cooperativa Terra Livre, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e a Escola Latinoamericana de Agroecologia - ELAA. Para atender o objetivo da pesquisa tratada neste artigo, utilizou-se: observação participante em nove reuniões ligadas à estrutura organizativa da Rede Ecovida e da Cooperativa Terra Livre; observação participante e etnografia das técnicas em seis mutirões realizados pela ELAA; cinco entrevistas semi-estruturadas com lideranças; e análise documental dos planos de manejo dos 56 agricultores certificados. Pôde-se observar que as diferentes formas de organização social presentes no assentamento colaboram para a reprodução socioambiental das famílias na medida em que, a partir de diferentes frentes, fortalecem a proposta agroecológica como propagadora de um 'modo de vida' específico, no qual se observa a certificação da produção para a comercialização de produtos ecológicos, a oferta de educação e saúde diferenciadas, e a participação social na organização política do assentamento. Ainda, considera-se que tais organizações são formadas e dirigidas, predominantemente, por agricultores familiares, fato que sugere corroborar a legitimidade de interações que permitem a manutenção de representações simbólicas e materiais em que a natureza aparece para o agricultor familiar não como uma mercadoria, mas como parte do seu modo de viver.

FICAR OU SAIR DO CAMPO, SER OU NÃO SER AGRICULTOR: DILEMAS DE JOVENS RURAIS DO SERTÃO SERGIPANO (#7967)

Isabela Gonçalves de Menezes [1]; Paulo Sergio da Costa Neves [1]; Natália Alves [2]
1 - Universidade Federal de Sergipe. 2 - Universidade de Lisboa.
Email contacto: isagmenezes@gmail.com

Um grande dilema dos jovens rurais é se devem permanecer em suas comunidades onde certamente sacrificariam oportunidades educativas e econômicas ou migrar para centros urbanos com mais opções. Este artigo levanta essa discussão, tomando por base recorte de tese de doutorado em educação, fruto de pesquisa qualiquantitativa e compreensiva cujo objetivo foi investigar o sentido que jovens rurais dão à experiência de escolarização, que expectativas profissionais estão construindo e seus discursos sobre identidades e individualizações. O universo de estudo foi constituído de jovens rurais estudantes do último ano do ensino médio regular em escolas urbanas de Poço Redondo e Nossa Senhora da Glória, municípios do sertão sergipano. No ano letivo 2015, realizou-se a coleta de dados por meio de questionário, entrevistas e grupos focais a um total de 80 jovens rurais. Da análise das informações obtidas conclui-se que um percentual elevado afirma gostar do campo, mas fica dividido entre sair e permanecer. Os que tencionam ficar gostam da tranquilidade do campo, já os que pensam em sair se preocupam diante da pouca perspectiva de emprego no meio rural e alegam a busca de melhoria de vida. Entretanto, para eles, sair não significa rejeição ao meio rural e permanecer não significa ser agricultor, já que nenhum jovem espontaneamente indicou aspirar essa profissão. Quando perguntados se gostariam de ser agricultores a maioria respondeu “não”, não obstante parte considerável das jovens rurais estudantes em Nossa Senhora da Glória tenha se mostrado interessada em permanecer no campo e assumir a propriedade dos pais, bem como os rapazes de Poço Redondo. O meio rural do sertão sergipano tem mudado muito e já não absorve apenas o aspecto do trabalho agrícola. A maioria dos jovens pesquisados tem referências de identidade da produção rural, mas o fato de cursarem o ensino médio em escolas urbanas resultou em mudanças. Quanto a saber exatamente o que querem, foram bastante moderados e não foram poucos os que afirmaram ser inútil fazer projetos, embora a maioria tenha indicado que gostaria de ter um negócio próprio, ou seja, empreender.

Turismo culinario en comunidades campesinas e indígenas: politización y desarrollo, o exotización del "lugar-otro" (#8062)

Cid Aguayo Beatriz [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: beatrizcid@udec.cl

El texto reflexiona en torno a un proyecto IAP de turismo culinario basado en la puesta en valor del patrimonio alimentario campesino e indígena, desarrollado en el Sur de Chile. Desde ahí se reflexiona en torno a la turistificación del territorio y los alimentos, y sus implicancias para la repolitización del lugar. A partir del caso se argumentará que los procesos de patrimonialización y turistificación son heterogéneamente vividos y terreno de luchas por la hegemonía, existiendo el riesgo de hegemonía del saber experto. Así también, sostenemos que los procesos de commoditizacion culinaria son siempre complejos pero no necesariamente negativos, en la medida que sean controlados por comunidades locales. Finalmente la construcción del atractivo turístico arriesga que la categoría de “lo otro” se imponga sobre la categoría de “lo justo”, de manera que la promoción de la pequeña producción sin una problematización del contexto político y económico, conlleve nuevas formas de colonización cultural como factorización y super-estetización de culturas locales.

Desarrollo y Política Pública: Propuestas/Contribuciones para la intervención en el sector de la Agricultura Familiar en San Juan, Argentina. (#8066)

Margarita Moscheni [1];
Valeria Gili Diez [2]
1 - CONICET-UNSJ. 2 - UNSJ.
Email contacto: margarita_moscheni@hotmail.com

La Agricultura Familiar (AF) se ha tornado relevante en la agenda pública en los últimos 12 años, tanto a nivel regional como a nivel nacional. El origen de este proceso fue la creación de la Reunión Especializada sobre Agricultura Familiar (REAF) en el 2004 como un "espacio de encuentro entre productores familiares, organizaciones e instituciones rurales, con el objetivo de generar un marco de políticas públicas regionales para la AF"[1]. Ésta reunión da lugar al Foro Nacional de Agricultura Familiar (FoNAF), que en el 2008 se transforma en la Federación de Organizaciones Nucleadas en la Agricultura Familiar (FONAF), comprendida por 460 organizaciones[2]. La institucionalidad del sector siguió creciendo progresivamente en Argentina, son varios los dispositivos que dan cuenta de ese proceso: en 2005 se crea el Centro de Investigación y Desarrollo Tecnológico para la Pequeña Agricultura Familiar (CIPAF), y dentro de esa estructura los Institutos de Investigación para la Agricultura Familiar (IPAF) regionales. En el 2007 se implementa el Registro Nacional de Agricultores Familiares (RENAF). En el 2008 se pone en marcha la Subsecretaría de Desarrollo Rural y Agricultura Familiar a nivel nacional, dentro de la Secretaría de Agricultura, Ganadería, Pesca y Alimentos de la Nación (SAGPyA), que en el 2009 asciende al rango de Secretaría. En julio del 2014 se desdobla y por un lado se crea la Secretaría de Agricultura Familiar y por otro la de Desarrollo Rural. Este proceso culmina con la sanción a nivel nacional de la ley Nº 27118 de "Reparación Histórica de la Agricultura Familiar, Campesina e Indígena", posterior a la Ley Provincial de San Juan de AF, Nº 8522/14, siendo la primera provincia en Argentina en sancionar una ley específica para el sector. Si bien dicha normativa está vigente aún carece de reglamentación; es por ello que este trabajo aspira a ser un insumo para dicho proceso legislativo. Su objetivo es visibilizar las principales problemáticas de la AF en San Juan y proponer lineamientos de políticas estatales que la aborden, con el propósito de contribuir con líneas de acción posibles que mejoren sus trayectorias. Metodológicamente se propone una triangulación de datos cuantitativos, de fuentes secundarias, con datos cualitativos, provenientes de fuentes primarias, con una primacía en el análisis de éstos últimos. Las técnicas de recolección son dos, por un lado entrevistas no estructuradas a informantes claves (agricultores familiares, funcionarios públicos, dirigentes sociales, etc.) y, por otro, estrategias provenientes de metodologías participativas, especialmente grupos focales con técnicos de instituciones públicas que mantienen un constante contacto con los AF. Las categorías centrales que se abordarán serán agricultura familiar (FONAF, 2009) y políticas estatales (Oszlak y O`Donell, 1976). [1] Página oficial: http://www.reafmercosul.org/ [2] www.fonaf.org.ar

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) E A INSERÇÃO DAS MULHERES NO ESTADO DO PARÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA (#8068)

RUTH ALMEIDA [1]; GABRIELLY CARDOSO [1]
1 - UFRA.
Email contacto: ruthpara@yahoo.com.br

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é um instrumento de política pública, instituído pelo artigo 19 da Lei nº. 10.696, de 2 de julho de 2003. Promove o acesso a alimentos às populações em situação de insegurança alimentar e promove a inclusão social e econômica no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar (MDS, 2010). O PAA também contribui para a formação de estoques estratégicos e para o abastecimento de mercado institucional de alimentos, que compreende as compras governamentais de gêneros alimentícios para fins diversos, e ainda permite aos agricultores familiares que estoquem seus produtos para serem comercializados a preços mais justos (CONAB, 2014). A partir deste contexto o trabalho se apresenta com a abordagem da inserção das mulheres nas políticas públicas, voltada para priorização de grupos desfavorecidos, no caso as mulheres e como inclui-la no meio no sócio econômico. A política pública a ser estudada é a do PAA, que já é programa voltado pra grupos minoritários, o da agricultura familiar. A partir desta política pública, que é este programa, veremos como se da participação feminina no meio rural da agricultura familiar. Estudos mostram a ocorrência de uma grande masculinização no meio rural, fazendo que haja hierarquia masculina nas atividades rurais, sendo que as mulheres muitas vezes participam igualitariamente na força produtiva de trabalho, então o governo tomou medidas para que as mulheres fossem beneficiadas através de políticas públicas, entre elas o PAA. O objetivo geral do presente trabalho é avaliar a participação efetiva de mulheres no PAA no Estado do Pará. Para isso, buscou-se também, por meio de objetivos específicos apresentarem a forma como se distribui o PAA pelo Estado do Pará; além de averiguar a forma o decreto Nº 7.775/2012 passou a influenciar na inserção das mulheres nas políticas públicas e por fim verificar a efetividade do decreto através do estudo de caso da Cooperativa dos Produtores da Gleba Guajará - COPG. A metodologia do trabalho é qualitativa, seu deu por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso da COPG, classificada de modo pesquisa exploratória-descritiva. Foram feitas análises de dados secundários fornecidos pela CONAB/SUREG-Pa e entrevista com dirigentes e mulheres da COPG. Obervou-se que o PAA no Estado do Pará é um programa em evolução; o decreto Nº 7.775/2012 o impacto que se deu tal decreto na demanda de gênero de fornecedores; na Cooperativa dos Produtores da Gleba Guajará ocorreu uma efetiva demanda feminina está ocorrendo de fato.

Eficácia da Política Pública Brasil Sem Miséria, para populações rurais em situação de risco socioeconômico (#8078)

Dayana Cristina Mezzonato Machado [1];
Ivaldo Gehlen [2]
1 - URGS. 2 - UFRGS.
Email contacto: dayanacmma@gmail.com

As políticas públicas para Agricultura Familiar, no Brasil, apresentam avanços e limites. O principal limitante apontado pela literatura refere-se a beneficiamento dos agricultores em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As principais políticas, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e programas de desenvolvimento territoriais, não beneficiaram de forma significativa esse universo social, por vezes são apontadas como responsáveis pelo aprofundamento da desigualdade, pelo fato de terem promovido seletivamente os agricultores. Esse diagnóstico levou à criação do Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), no início de 2012, objetivando beneficiar exclusivamente esses agricultores em risco. Este texto apresenta os resultados de um estudo das relações entre esses agricultores e as políticas públicas específicas, focado nas racionalidades e nos modos de vida dos beneficiários, que se apropriam em graus diferentes dessa política. Através da literatura e de 17 entrevistas semiestruturadas, realizadas em 2016 com agricultores de 3 municípios representando realidades díspares no Rio Grande do Sul (Brasil), constata-se existirem e analisa-se os dois principais processos de exclusão social desse universo: o de caráter histórico de responsabilidade prioritária do Estado, pela omissão ou negação do acesso à terra e a outros direitos sociais básicos, como educação e saúde e o de caráter intrínseco à própria população beneficiária, que, se constitui com base na racionalidade moderna e nos valores geradores de modo de vida, ocidentais. Conclui-se que os agricultores apropriam-se pontualmente das políticas, readequando-a às suas expectativas e demandas imediatas, não necessariamente geradoras de transformação de seu modo de via e da sociedade em que vivem. O estudo mostrou que essa política, definida pelo governo brasileiro como de combate à extrema pobreza rural, vinculou de forma inovadora à política de extensão rural pública, seu limite, porém, está no caráter pontual, acompanhamento técnico por apenas dois anos e efetivação do total do repasse de R$ 2.400,00 (reais), em uma única parcela. Acrescente-se outras questões problematizadoras, como a não participação dos beneficiários na formulação e operacionalização da política, fraca vinculação com medidas estruturantes, como regularização fundiária e reforma agrária, revelam seu caráter conservador ou pouco inovador.

Trajetória da Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil (#8119)

Silva Edna Maria [1]
1 - UFBA.
Email contacto: ednasilv@yahoo.com.br

No âmbito das medidas conservadoras que vem trazendo retrocesso das políticas públicas e sociais no Brasil faz-se necessário analisar o estado das artes das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) construída de forma democrática e implantada no ano de 2003, pelo governo federal, apontava uma sinalização de ruptura com o padrão de difusão tecnológica produtivista. No entanto no ano de 2016, com o governo Temer, algumas mudanças institucionais sinalizam o enfraquecimento das ações direcionadas para a agricultura familiar, dentre elas, a extinção do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) que era responsável pela condução da PNATER. Para entender essa proposta de mudança é preciso fazer um estudo tomando como referência a construção da PNATER, a lei de ATER e as ações de ATER conduzidas pelo governo no período compreendido entre 2003 e 2015. Assim diante dessa análise panorâmica faz-se necessário analisar a continuidade da PNATER nesse cenário de retrocesso das políticas públicas e sociais. A proposta deste trabalho é trazer algumas questões a respeito da construção dos excluídos pelo modo de produção, bem como, pela ciência a seu serviço, através de tecnologias excludentes que são financiadas pelo Estado, a exemplo do modelo produtivista de produção, do sistema de crédito, especialmente do serviço de extensão rural. Neste sentido, tendo em vista que há uma relação orgânica entre a lógica da acumulação de capital e o progresso técnico-científico, situação que subordina a ciência ao capital, com o aval e financiamento do Estado, e já que na função objetivo do capital não é considerada a condição de vida, a condição ambiental dentre outras, pergunta-se: a) como vem sido executada a proposta de ATER nas políticas públicas federais? Tem sido capazes de romper com o modelo difusionista, conforme proposta da PNATER, ou seguiram os retrocessos das políticas publicas nacionais?; b) como o Estado da Bahia vem conduzindo as ações de ATER nesse cenário de ajuste fiscal?
Palavras-chave: ATER. PNATER. produtivismo. exclusão social.

Território indígena: Akw?-Xerente resistência e reorganização social e territorial (#8189)

Layanna Giordana Bernardo Lima [1]
1 - Universidade Federal do Tocantins.
Email contacto: layanna@uft.edu.br

O Povo Indígena autodenominado Akw?-Xerente, que tem suas terras demarcadas na região central do estado do Tocantins-Brasil, buscam a sua existência material e cultural. Analise presente é oriunda da pesquisa de doutorado 2012-2016, que teve como objetivo o conhecimento do território dos Akw?-Xerente, e suas questões socioambientais. Os estudos realizados neste período acerca das questões socioambientais e das dinâmicas dialéticas e sociais destes indígenas no seu território e com as cidades do entorno, demostraram que as fronteiras impostas pelo processo de colonização no Brasil e aquelas que perduram até os dias atuais nos colocam diante da questão indígena e de toda violência sofrida por esses povos, desde o momento dos primeiros contatos com os europeus. Estes fatos historicamente relacionados à questão agrária no Brasil, entretanto ampliarmos o nosso horizonte de pesquisa e estudo e a chamada questão indígena nos apresenta novos elementos, no que se referem à sua capacidade de recriação, de reorganização social e resistência. Desse modo em uma perspectiva marxista, considera-se a sociedade capitalista fundada na propriedade privada dos meios de produção e na exploração da classe trabalhadora que, despojada dos meios de produção, é compelida a vender, invariavelmente, sua força de trabalho. E que o papel primordial do Estado é defender os interesses da classe dominante sobre o conjunto da sociedade. Assim, a história de contato interétnico e a conquista do território dos Akw?-Xerente, marcadas por grandes conflitos com fazendeiros, grileiros e posseiros, nos possibilita contextualizar as realidades presentes, e as lutas de resistência deste Povo Indígena, frente às constantes ameaças vinculadas as políticas públicas e principalmente ao modelo de desenvolvimento capitalista predominante nosso País. As análises trazem os encaminhamentos de que os Akw?-Xerente estão em uma dinâmica de contradições sob o desafio da permanência da organização política e cultural, da língua entre os jovens indígenas e da sobrevivência econômica e social dentro e fora do seu território.

Questão agrária na lógica do rentismo e a desmobilização das lutas Sociais (#8200)

Nelmires Ferreira da Silva Nelmires [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: fnelmires@gmail.com

Questão agrária na lógica do rentismo e a desmobilização das lutas Sociais Este artigo é parte das reflexões realizadas durante o processo de estudo, elaboração de resenhas e resumos a partir de um criterioso elenco de referências bibliográficas cuja intuito inicial era a construção da tese de doutorado em 2013. Para tanto, centralizamos a questão agrária enquanto expressão da questão social, visualizando os determantes do capitalismo no circuito internacional do capital financeiro. O objetivo das discussões foi focalizar a criação de mecanismos estratégicos do capital com vista a sujeitar a renda da terra à acumulação, bem como, o movimento emergente de expansão do capital fictício mudializado, aquele que rende juros por meio de sua capacidade de penetração nas diversas esferas econômicas. Assim, apropriamos desses estudos e referenciamos nos estudos de Marx (1968;1989;1978;1988;1989) e 2004); Abramovay (1992); Graziano da Silva (1996); Chesnais (1996); Fernandes (2000; 2001 e 2008); Martins de Souza (2003); Harvey (2005); Mészáros (2002 e 2005);Netto (2005);Iamamoto (2008) Mota (2010),Oliveira (2010) etc. Das informações investigadas realizamos análises à luz do método materialista histórico dialético, cuja apreensão da realidade, faz-se na perspectiva da totalidade da visa social (LUKÁCS, 1978). Importar dizer que a hipótese norteadora desse estudo centrou na análise da questão agrária colocando-a no terreno das contradições envolto do "mistério que se origina da sua absoluta complexidade" (HARVEY,2013,p.411). Nesse âmbito foi possivel fazer mediações históricas a qual entendemos que a direção que o Estado capitalista tem formatado em seu *modu operandu* à questão agrária, traduz-se numa relação implícita a mercantilização da terra, ao rentismo, ao circuito do crédito, ao agronegócio, à financeirização de políticas monetarista agropecuária e agrária, com vista a expansão do capital. Sob as diretrizes das grandes agências internacionais, as políticas para o desenvolvimento do campo, a exemplo da reforma agrária, tem subsumido a lógica do mercado, em que, não só o seu acesso à terra, mas os arranjos de políticas sob o paradigma do território, se reestrutura à lógica da bancarização, do crédito e do conjunto das finanças orientadas pelo receituário do Banco Mundial (PEREIRA E SAUER,2006). É a partir desse resenho de enfrentamento a questão agrária que o estado sob orientação de tais diretrizes, desmonta o território de lutas, impondo como condição ao acesso à terra pela via do crédito, reeificando a concentração da riqueza em um polo, e noutro a polarização da pobreza e da miséria, potenciando exponencialmente a Lei Geral da Acumulação numa ciranda que transforma as lutas pela terra, na luta pelo crédito. Palavras-chave: Questão Agrária, Rentismo, Desmobilização das lutas.

Nuevas y viejas formas de producir y vivir el territorio. El antes y el después de la reconversión vitivinícola en el Valle de Uco, Mendoza, Argentina. (#8495)

María Inés Petz [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani.Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: inespetz@yahoo.com.ar

La implementación del modelo del Agronegocio en las economías regionales de la Argentina dio origen a un conjunto de cambios en los mundos agrarios. En la provincia de Mendoza, llegó de la mano de la reconversión vitivinícola, proceso que generó un abanico de desigualdades entre los productores rurales en relación al uso del agua para riego, formas de producción, uso de la tecnología y acceso al mercado. A su vez, a esta heterogeneidad de productores (la mayoría con riego superficial), se sumaron nuevos actores económicos del sector vitivinícola con gran capital que, con la apertura al mercado externo, arribaron a la provincia. Grandes inversores con capacidad de compra de tierras, inversión en tecnología y con obtención de permisos de perforación para el riego con agua subterránea. Junto a las políticas agropecuarias y los arreglos institucionales que permitieron la instalación de dicho modelo productivo en la década del ´90, en la provincia de Mendoza, se suman también los cambios en la política hídrica, consecuentes con el nuevo escenario económico. El proceso de descentralización de la gestión del agua, jugó un rol fundamental en la promoción de ciertos usos del agua para riego, promoviendo aun más su mercantilización como paradigma del progreso en los oasis mendocinos. A partir de ese momento, el Valle de Uco –oasis centro de la provincia-, se convirtió en una de las regiones más atractivas para los capitales extranjeros vitivinícolas que, con grandes fincas y emprendimientos turísticos y hoteleros de alta gama, avanzaron sobre el piedemonte extendiendo la frontera irrigada, sobre todo en las zonas altas del valle. En este escenario, entre los viñedos de las bodegas boutique más importantes del mundo, asoman gran cantidad de pequeños productores nacidos y criados en el valle que intentan mantenerse en el territorio entre la elite internacional del vino. Muchos de ellos aún conservan sus viejas prácticas de producción manteniendo el riego por surco, por ejemplo, mientras que otros intentan aplicar las nuevas tecnologías de riego para poder al menos cumplir con las exigencias de producción de uvas finas de las grandes bodegas a quienes venden la cosecha. En esta ponencia nos proponemos analizar, a través de las entrevistas realizadas en los trabajos de campo, cómo los pequeños productores vivencian estas transformaciones en el territorio, qué perspectivas tienen a futuro, que posibilidades ven de permanecer en el territorio, qué cambios percibieron a partir de la reconversión vitivinícola y si han logrado beneficiarse con dichos cambios o están en peores condiciones como productores y habitantes nacidos y criados en el valle.

Trabalho e juventude: a produção de tabaco no Paraná/Brasil (#8515)

Tarcila Kuhn [1]; Alfio Brandenburg [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: tarcila016@hotmail.com

Com mais de 150 mil famílias produtoras de tabaco no Brasil, o país ocupa a vice liderança em produção mundial da folha e é o maior exportador do produto. Os produtores de tabaco estão inseridos no que chamamos de agricultura familiar, ou seja, famílias rurais que tiram 80% (ou mais) de sua renda da agricultura e que contam com a mão de obra de todos os membros da família para desenvolverem serviços em suas propriedades. Os agricultores familiares que trabalham na fumicultura estão inseridos no sistema integrado de produção, isso significa que as empresas fornecem insumos, assistência técnica e garantem a compra da safra de tabaco produzido, enquanto os fumicultores por sua vez, devem produzir exclusivamente para a empresa a qual estabelecem contratos e produzir o montante de tabaco pré estipulado no contrato. Podemos definir esta relação de empresa e fumicultor como uma relação de interdependência, dessa forma, se faz necessário refletir sobre a representação social do trabalho na produção fumageira. É central destacar que conforme o tema vem sendo estudado desde 2013, se torna possível afirmarmos que a categoria trabalho tem representação social diferente para jovens e adultos pertencentes a mesma família de produtores de tabaco. Desta forma, o objetivo deste artigo é entender porque a representação social do trabalho na produção de tabaco para jovens e adultos pertencentes a agricultura familiar do estado no Paraná/Brasil é diferente; a maneira que esta categoria se constrói e o arcabouço de relações que envolvem a vida de jovens e adultos que os fazem perceber esta representação de maneira distinta, de forma que jovens entendem o trabalho na produção de tabaco como algo negativo e adultos como algo positivo, assim, buscamos entender os pormenores que cerceiam esta representação. Tendo na História Oral nossa principal ferramenta metodológica, através de um entendimento sociológico da categoria trabalho na produção de tabaco, procuramos entender os anseios, projetos de vida e expectativas dos jovens e adultos inseridos na agricultura familiar do Paraná. Como prisma teórico, olhamos para as questões adjacentes a esta temática a partir de autores como André Gorz, Celso Furtado, Ulrich Beck, Pierre Bourdieu, Joan Martínez Alier e Maria de Nazareth Baudel Wanderley e Valmir Luiz Stropasolas, alinhando-nos com suas discussões sobre trabalho, globalização, sociedade de risco, habitus, injustiça ambiental, intercambio ecologicamente desigual, agricultura familiar e juventude rural para então problematizar a representação social do trabalho na produção de tabaco para os jovens e adultos fumicultores do Paraná/BR.

Los malabares de la quinua en Bolivia: entre el mercado y el comer bien (#8537)

Cecilia Zenteno Lawrence [1];
Flavia Charão Marques [2]
1 - UFRGS/Wageningen University. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: cecilia.zentenolawrence@wur.nl

Durante las últimas décadas, se ha incrementado el intercambio de materias primas alimentarias en el mundo, transformación que ha generado modos diferentes de entender la producción y consumo de alimentos en el ámbito del desarrollo regional. En ello, una de las materias primas que más ha llamado la atención de los mercados internacionales es la quinua real, variedad de semilla producida en el altiplano boliviano se destaca en el mercado por la uniformidad de su color, tamaño y su producción orgánica. Punto de partida el presente documento, que pretende analizar las implicaciones sobre la conceptualización, el juicio y la toma de decisiones el consumo local de la quinua a partir del crecimiento de su exportación. El análisis es de carácter exploratorio utilizando la observación participante y el análisis documental a partir de las dinámicas en las prácticas cotidianas de los actores sociales en lo rural y urbano. El artículo es de carácter exploratorio, que utiliza la observación participante y el análisis documental a partir de la heterogeneidad de las prácticas de consumo, estableciendo con ello un dialogo con las nociones de performatividad e in-corporación en las nuevas lógicas de los sistemas agroalimentarios, que surgen de las concepciones locales de "comer bien" en Bolivia. **Palabras clave:** quinua, performatividad, in-corporación, seguridad alimentaria, soberanía alimentaria.

Reflexiones entorno al proceso de paz en Colombia: Farc- ep y la cuestion agraria(2012-2016) (#8638)

Diego Abelardo Cortes Aldana [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: diacortesal@unal.edu.co

¿Cómo se ha reconfigurado la noción de democracia en la América del sur y el papel de los movimientos sociales rurales en medio de las dramáticos cambios recientes? Una respuesta a ello, puede estar en uno de los hechos históricos más importantes de la historia reciente de Colombia y América latina , como lo es, la firma final del acuerdo de paz entre las Farc-ep (Fuerza armadas revolucionarias de Colombia- ejercito del pueblo) y el gobierno nacional, esta nación suramericana, por más de seis décadas ha librado en su interior una guerra civil que ha dejado a cerca de 220.000 personas asesinadas, 1.982 masacres, 25.007 desaparecidos, 8.000.000 de desplazados, 10.189 víctimas de minas anti personas[1], violencia de género en contra de las mujeres y reclutamiento forzado en menores de edad, entre otras múltiples modalidades de violencia, afectando principalmente a la población civil que habita las zonas rurales, y grupo étnicos minoritarios: indígenas y afro colombianos. Colombia es reconocida como uno de los gobiernos más democráticos de la región, con tan solo una y breve dictadura militar en los años cincuenta, de esta manera se hace necesario explicar la existencia y vigencia en pleno siglo XXI de una de las guerrillas más viejas del mundo, como lo es las Farc-ep, la cual se autoproclama con una organización insurgente de ideología Marxista-leninista, contando con cerca de 8.000 combatientes y 12.000 milicianos, conformada en su gran mayoría por campesinos y campesinas. Pero actualmente, luego de 52 años de guerra civil entre las Farc-ep y el estado colombiano, finalmente se ha logrado una firma al acuerdo de paz entre ambas partes, sancionada y aprobada por el congreso nacional de la República de Colombia, a la espera de su fase de implementación el panorama nacional y las garantizas de participación política sin armas y sin vulneración de los derechos humanos, tan necesarios para superar la época de la violencia que ha golpeado todas las estructuras e instituciones de Colombia, a lo largo del conflicto, parece no ser el mejor escenario.En los últimos días, previos a la finalización del presente texto, se han cometido varios asesinatos selectivos de dirigentes agrarios y sindicalistas en varias regiones del país, todos ellos voceros del movimiento social Marcha Patriótica, a mano de bandas criminales y grupos paramilitares, en un descarado intento por desestabilizar la tensa calma nacional, se estima según cifras de las organizaciones de derechos humanos que en el último semestre cada 5 días es asesinado un activista social. Por todo ello al interior de los movimientos sociales, activistas y académicos, se evidencia con gran preocupación un genocidio político.

[1] http://www.centrodememoriahistorica.gov.co/micrositios/informeGeneral/estadisticas.html

Relevo generacional en el sector rural: una experiencia co-construida Familia, Jovenes y asociaciones productoras. Departamento de Caldas- Colombia (#8652)

Zoraida Cardenas [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: zoraida.cardenas@ucaldas.edu.co

La realidad del campo colombiano se caracteriza por el ausentismo de los jóvenes, a partir de lo cual se ha gestado una serie de iniciativas que buscan atraer los jóvenes al campo, el estudio Visión Social Colombia (2014) plantea que el relevo generacional depende de que los jóvenes decidan y quieran quedarse en el campo como agricultores o que mantengan una relación con la producción agropecuaria. Esa decisión es el resultado de la experiencia individual; si el joven considera que es posible **satisfacer sus expectativas de bienestar manteniendo la relación con dicha producción, es posible que quiera quedarse.** En el caso contrario, buscará irse y lo hará, aún en condiciones precarias. Este es el punto de partida para incorporar en las propuestas de acompañamiento social al sector rural, el trabajo de Educación – Acción con familias desde una perspectiva intergeneracional, que permita abordar la realidad particular de los jóvenes, según las oportunidades de acceso a recursos en sus familias y entornos cercanos, que posibiliten activar las oportunidades de construir mundos posibles en el sector rural, con las expectativas de las mujeres y los hombres jóvenes de hoy, a partir de abrir canales de escucha, encuentro e intercambio en los cuales se contemple la participación de las y los jóvenes, sus familias, al igual que actores locales como asociaciones- cooperativas como estrategias para visibilizar las capacidades y recursos de las mujeres y los hombres jóvenes en pro de fortalecer escenarios de relevo generacional y desarrollo local. Esta experiencia, se gesta en el trabajo articulado del centro de acompañamiento a las familias y la Facultad de Ingenierías de la Universidad de Caldas para proyectar desde los escenarios familiares acciones de fortalecimiento de las capacidades individuales y colectivas (familias y asociaciones) para promover el desarrollo de acciones en favor del relevo generacional a partir de la dinamización de espacios de encuentro, gestión cooperada, formación a través de ferias itinerantes y giras de aprendizaje como estrategia de sostenibilidad asociativa y desarrollo local.

Violencia, despojo y agroindustria. Procesos de descampesinización en los Montes de María, Colombia. (#8824)

Juan Esteban Múnera Gutiérrez [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: juane.munera@udea.edu.co

En la región de los Montes de María, otrora despensa agrícola del caribe colombiano por la fertilidad de sus suelos, la histórica presión latifundista, sumada a procesos de violencia desatados por la confrontación de actores guerrilleros, paramilitares y estatales; produjeron entre los años 2002 y 2006 numerosos casos de desplazamiento forzado, subsecuentes compras masivas de tierras y nuevos usos agroindustriales de las tierras de la zona. Entre las novísimas destinaciones del suelo se destaca el cultivo de miles de hectáreas de palma africana y maderables como la teca y la melina, plantaciones que, en conjunto, han arrinconado la producción campesina de dichos territorios. Esta ponencia se ocupa de tres grandes procesos de descampesinización a partir de la implantación de estos cultivos agroindustriales. De un lado, el despojo violento de los campesinos que los obliga a asumir nuevas ocupaciones, la mayoría de las veces por fuera del ámbito rural; por el otro, la vinculación laboral de los pobladores a este tipo de producciones agroindustriales, signadas por la precarización del trabajo rural y por la transformación de los campesinos en sujetos semiproletarizados (sin descomponer totalmente la pequeña propiedad) y proletarizados (asalariados plenos); y finalmente, la erosión de los vínculos comunitarios a partir de la inserción de los capitales agroindustriales, entendiendo que tales vínculos son un componente fundamental dentro de la economía familiar rural, en tanto los campesinos, además de procurar el sostenimiento de su familia, aspiran a reproducir la vida en comunidad. Ahora, de concretarse a plenitud estas prácticas en el campo y objetivarse modalidades de descampesinización, podría quedar en evidencia el ataque sistemático a la producción campesina inherente a la configuración histórica del modelo de desarrollo agrícola colombiano, que ha privilegiado la agricultura comercial, destinada a la generación y extracción de materias primas globales, por encima de la producción de alimentos a manos del campesino, arrebatando con ello, quizás, el bastión identitario más significativo de este sector de la sociedad. Asimismo, la descomposición de la producción parcelaria en esta región refleja la limitación impuesta a la oferta alimenticia de los países subdesarrollados, como un nuevo componente del intercambio desigual con las naciones industrializadas, las cuales concentran cada vez más la producción alimentaria, hoy ordenada de forma imperialista: un imperio agroalimentario (van der Ploeg, 2010) que se sirve de las afectaciones a la forma de producción campesina para imponerse. La investigación se encuentra sustentada en información empírica recolectada en campo, mediante entrevistas estructuradas y semiestructuradas realizadas a campesinos y organizaciones de los municipios de Maria La Baja y Ovejas en la región de Montes de María, además de incluir fuentes secundarias y datos oficiales.

O ACESSO DOS JOVENS RURAIS AO ENSINO SUPERIOR E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO RURAL DO CARIRI PARAIBANO. (#8935)

PAULO Maria de Assunção Lima de [1]; CLEMENTINO Jurani Oliveira [2]; LEITE Carlos Edísio Torres [3]
1 - Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. 2 - Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP. 3 - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
Email contacto: assuncaolp@yahoo.com.br

A pesquisa que deu origem a este trabalho teve como objetivo verificar a inserção de jovens rurais em três cursos do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido pertencente à Universidade Federal de Campina Grande, localizado no campus de Sumé, município da microrregião do Cariri Paraibano - Nordeste do Brasil, e buscou compreender os projetos profissionais e de vida desses jovens e sua relação com o desenvolvimento rural da região. O acesso à educação superior é uma das dificuldades para os jovens rurais dos pequenos municípios e dos seus meios rurais. Em 2006 o governo Federal lançou o programa de interiorização e reestruturação das Universidades Federais, o que levou muitos jovens dos pequenos municípios a terem acesso mais fácil à educação superior. Entendemos que o rural não pode mais ser entendido apenas como agrícola e que seu desenvolvimento depende de políticas territoriais que integrem rural e urbano. Neste sentido, a formação superior, mesmo em cursos que não são ligados a atividades agrícolas, podem contribuir com o desenvolvimento do meio rural. Utilizamos entrevistas com 12 jovens rurais estudantes dos cursos de Educação do Campo, Licenciatura em Ciências Sociais e Agroecologia, através das quais analisamos suas trajetórias de vida, relações familiares, condições das famílias, projetos profissionais e de vida buscando relacionar com a nossa compreensão de desenvolvimento rural. Como resultados, percebemos que os jovens rurais estudantes dos cursos reconhecem a importância da interiorização como uma revolução nas suas expectativas profissionais futuras e nas suas visões sobre o mundo e sobre a região.

Disputas por tierra y el territorio en la provincia de Chaco (Argentina) (#8962)

Julia L. Colla [1]
1 - UNL-CONICET.
Email contacto: julialcolla@gmail.com

En una nueva expansión del desarrollo capitalista en la provincia de Chaco (Argentina) los campesinos pertenecientes a los pueblos originarios constituyen uno de los sectores más vulnerables. La expulsión de población rural, el avance de la deforestación y la desterritorialización son consecuencias de este proceso que encuentra conflicto por parte de quienes se niegan a abandonar sus territorios o desaparecer como tales. En efecto, el problema de la distribución de la tierra tiene relación directa con el modelo de acumulación vigente, que tiende a ampliar la superficie productiva y atraer capitales de inversión extranjera para una mayor explotación de los recursos naturales. Así, bajo este modelo, la eficacia productiva se basa en la utilización de paquetes tecnológicos y en la necesidad de profundizar la concentración histórica de la tierra para el desarrollo del agronegocio. En este contexto, el proceso de concentración de la tierra y la lucha por acceder a ella, lejos de acabarse, se produce entre actores cada vez más desiguales y polarizados. De un lado, quienes controlan y concentran la propiedad. Del otro, las poblaciones de medianos y pequeños productores, campesinos y pueblos originarios cuya subsistencia depende de la tierra. En esta ponencia se describe el conflicto por la tierra y el territorio que mantienen los campesinos originarios de la provincia del Chaco. Por un lado, planteamos un recorrido por los principales conflictos vigentes por el acceso al territorio, y por el otro, se analizan las acciones colectivas de los campesinos originarios Qom y Wichí en el marco de la Federación Nacional Campesina. Asimismo, se describen las demandas de reconocimiento de sus derechos individuales y colectivos como así también las particularidades étnicas que se entretejen en el debate público frente al Estado. La perspectiva metodológica aborda, desde una mirada interdisciplinaria, los aspectos de la economía campesina, la etnicidad y su vinculación histórica con la lucha por la tierra y el territorio. Se utilizan para ello, el enfoque etnográfico basado en entrevistas en profundidad y observación participante, como así también recursos estadísticos y legales que permiten visualizar los conflictos territoriales. Resta decir, que este trabajo no pretende reducirse a las características específicas de grupos sociales determinados. Más bien, busca dar cuenta del caleidoscopio de actores que comprenden el mundo rural y el conjunto de dimensiones que se deben tener en cuenta a la hora de reconocer los derechos individuales y colectivos de los campesinos y pueblos originarios. En sentido, la lucha etnopolítica que estos grupos realizan, demuestra que no sólo está en disputa la propiedad de la tierra y el territorio sino también, dos cosmovisiones y mundos sociales diferentes.

Aspirantes a colonos en Uruguay: caracaterísticas sociales y productivas (#8976)

Martín Toledo [1];
Nicolas Grandiroli [1]; Diego Acosta [1];
Rodolfo Sabjan [1]; Paula Nava [1];
Paula Tabarez [1]; Heloisa Bentancur [1]
1 - Instituto Nacional de Colonización.
Email contacto: mtoledo@colonizacion.com.uy

Desde el año 2005 el Instituto Nacional de Colonización (INC) en Uruguay, comenzó a desarrollar una nueva generación de políticas colonizadoras con formatos y modalidades innovadoras. Este impulso colonizador vino dado por la promoción de las explotaciones individuales y colectivas en diversos rubros, con un cambio en la focalización, orientada hacia los sectores más vulnerables del mercado de trabajo rural. Este trabajo tiene por objetivo caracterizar la aplicación de estas nuevas políticas que viene desarrollando el INC focalizando la atención en los aspirantes a colonos. Se analizan datos secundarios pertenecientes al Ente para caracterizar a los/as aspirantes a colonos, su perfil social, sus propuestas, su localización, etc. Actualmente el INC cuenta con unas 5.000 familias colonas, de las cuales 3.000 aproximadamente desarrollan explotaciones familiares individuales y 2.000 explotaciones colectivas. Anualmente el INC realiza entre 50 y 60 llamados públicos para acceder a fracciones de tierra, en los cuales se inscriben 900 aspirantes por año aproximadamente. De este modo, se busca describir las características que presentan los aspirantes a colonos, identificando las zonas del Uruguay donde se manifiesta más demanda de acceso a la tierra.

"Psicología y Ruralidades: aportes sobre salud, educación, género y desarrollo rural" (#9023)

Sabrina Logiovine [1];
Joaquin Rotman [2]; Vanina Bianqui [3]
1 - CONICET.Becaria Doctoral. 2 - Flacso-Conicet. 3 - CONICET.Becaria Doctoral. Docente en la Fac. de Agronomía y Cs. Agroalimentarias y en la Fac. de Filosofía, Humanidades y Cs. de la Educación de la Universidad de Morón..
Email contacto: sabrina_log@hotmail.com

En las últimas décadas, los territorios rurales han sufrido diversas modificaciones. En particular, en América Latina, producto de decisiones políticas y económicas, se han efectuado diferentes cambios en la estructura agraria y en los sistemas de producción y distribución. Dicho cambio ha promovido la implementación de nuevos procesos de manejo del suelo, semillas genéticamente alteradas (con mayor uso de paquetes tecnológicos y aumento de aplicación de agrotóxicos), maquinaria agrícola de alta complejidad, sistemas de almacenamiento baratos y flexibles y articulación de la producción agraria con cadenas y complejos agroalimentarios. Como consecuencia se ha visto un incremento de la productividad agrícola y ganadera con altos índices de crecimiento económico para algunos sectores en particular, pero afectando a otros sectores del contexto rural, como la agricultura familiar. En los últimos años se ha registrado mayor índice de pobreza en las comunidades rurales que en las áreas urbanas, quedando dichas poblaciones en una situación desfavorable de marginalidad y vulnerabilidad social. Dicha situación ha provocado la emergencia de nuevos escenarios sociales, nuevos sujetos sociales y políticos, nuevos modos de relación comunitaria, agrupamientos, nuevas formas de supervivencia y maneras de vincularse con el medio Dada la importancia de los cambios contextuales mencionados, las ciencias sociales y humanas han ido abordando las diversas problemáticas sociales vinculadas a dicho fenómeno. Sin embargo, se observa que la psicología como disciplina que estudia el comportamiento humano, no ha considerado la ruralidad y sus cambios de escenario sociocultural, evidenciando una escasez de estudios y aportes teóricos que destaquen la especificidad de lo rural. Por el contrario, se ha privilegiado un enfoque intrapsíquico y urbanocéntrico. Como consecuencia la comprensión de los fenómenos psicosociales en comunidades rurales y para la intervención en problemáticas asociadas a los mismos, se suelen extrapolar las categorías de análisis pensadas para poblaciones urbanas. Por tal motivo, dado el potencial que la psicología puede tener en la comprensión global de los fenómenos y procesos psicosociales que se desarrollan en los contextos rurales, surgen diversas líneas de investigación cuyo propósito es articular un enfoque psicosocial con temas como género, desarrollo rural, salud y educación resaltando la especificidad del contexto rural en el cual son estudiados. El presente trabajo, se focalizará en la reflexión presentada y en los aportes concretos que estas nuevas líneas de investigación están realizando.

El reconocimiento de vinos elaborados con uva Isabella en la región rioplatense argentina y sus controversias (#9026)

Cintia BARRIONUEVO [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: cintia.barrionuevo@agro.unlp.edu.ar

En 2015, como parte del trabajo de campo de mi tesis doctoral, presencié la reunión en la cual productores vitivinícolas de las zonas ribereñas de Berisso y Avellaneda (Provincia de Buenos Aires, Argentina) recibían la "credencial viñatera" por parte de representantes del Instituto Nacional de Vitivinicultura. En este trabajo examinaré ese hecho a la luz de las controversias surgidas apenas dos años antes, cuando sus vinos fueron reconocidos como "producto tradicional típico de la región". Esta era una medida excepcional del organismo dado que el denominado "vino de a costa" se elabora a partir de vitis labrusca variedad Isabella, vid que en Argentina dejó de ser considerada como vinificable a fines de los años '60. Me propongo revisar algunas características de la producción de la vid en cuestión y su presencia histórica en el territorio. En este sentido, Ospital (2003) en un estudio sobre la vitivinicultura bonaerense entre 1900-1940, indica que había pequeñas explotaciones de este tipo en los partidos de Avellaneda y La Plata que elaboraban vino en forma artesanal. En décadas subsiguientes el vino de la costa tuvo un lugar importante en el mercado argentino para luego decaer hasta su casi desaparición; para finalmente ser recuperado principalmente en Berisso el contexto de crisis de fines de los 90- principios de los 2000 (Velarde, 2010). El reconocimiento de 2013 por parte del INV se refiere a 23 hectáreas de vid y al anclaje histórico-cultural del vino. Determinaré qué actores -y qué argumentos expresaron- frente a ese hecho. Por último, reflexiono sobre cómo esta controversia desafía la manera en que habitualmente pensamos la autonomía / heteronomía de una pequeña producción -como la de Vino de la Costa- frente al poder político y económico. La estrategia metodológica fue eminente cualitativa. Analicé información obtenida en el período 2014 – 2016 para un estudio de las interfaces sociales y epistémicas de los actores involucrados en procesos de valorización de productos típicos de La Plata-Berisso. Para este trabajo, además de mis observaciones y entrevista, recurrí especialmente a documentos (resoluciones, leyes, prensa y comunicados oficiales de los actores involucrados) en los que se expresan distintas posiciones en tensión a la hora de afirmar o negar que la variedad Isabella es vinificable y que el Vino de la Costa es legítimamente vino.

(#9080)

Agustina Schvartz [1]; Tomás Palmisano [1]; María de la Paz Acosta [2];
Tamara Perelmuter [1]
1 - IIGG-UBA/CONICET. 2 - IIGG-UBA.
Email contacto: agustinaschvartz@gmail.com

En este trabajo nos proponemos analizar y comprender el despliegue territorial de las empresas extractivas del Agronegocio y la implementación de estrategias de legitimación y consenso social de las mismas tomando el caso de la empresa Los Grobo en la Argentina, particularmente en la región de Carlos Casares en la provincia de Buenos Aires. Para ello, profundizaremos nuestro análisis en diferentes dimensiones: a)el perfil de la empresa, a la que caracterizamos como un actor innovador en el esquema de negocios y en el esquema productivo a través de la incorporación de tecnologías de punta (biotecnología, nuevas maquinarias, siembra directa, tecnologia informacional, etc.); b) sus diversas estrategias de legimitación social y territorial (Responsabilidad Social Empresaria, aparición en los medias de comunicación, discurso público de sus referentes, etc.); y, finalmente, c) la percepción de los actores impactados por dichas estrategias en particular y la producción a gran escala de la empresa en general. Es decir aquellos actores que reciben uno o varios de los impactos sociales y ambientales de la producción del Agronegocio (uso intensivo de agroquímicos, cambios en las relacionaes laborales y la estructura agraria, concentración o no de la posesión y manejo de la tierra, ampliación de la forntera agropecuaria, desalojos y/o depojos a comunidades campesinas, indígenas y pequeños y medianos productores agropecuarios, entre otros). Trabajaremos desde una perspectiva cualitativa (entrevistas, observaciones) en combinación con el uso de datos cuatitativos (Censos, informes, datos económicos) de diferentes fuentes (organismos estatales, la propia empresa e informes de diversas ONG´s) para configurar un mapa general del caso abordado.

Caracterización y análisis de la red de relaciones de los agentes que intervienen en la dinámica de un Cluster productivo de frutas finas de la Patagonia Argentina y su impacto en los resultados. (#9138)

Diego Masello [1];
Nicolás Vladimir Chuchco [1]
1 - universidad nacional de tres de febrero.
Email contacto: dmasello@untref.edu.ar

El objetivo del presente trabajo está focalizado en caracterizar la morfología que asume la red productiva bajo estudio y analizar la estructura de vínculos y comportamientos de los agentes incluidos dentro de este Cluster. Para ello se aplican técnicas relacionadas al análisis de redes sociales a diferentes dimensiones de una red de productores y asociaciones productivas rurales vinculadas a la producción y comercialización de frutas finas de la Patagonia Argentina (Alto Valle de Neuquén y la Comarca Andina). En este sentido, este trabajo combina la perspectiva del análisis sociológico más tradicional con un estudio de caso de redes productivas, sustentado en el enfoque conceptual de la "estructura de cluster productivo". Dicha estructura forma parte de las iniciativas que constituyen una de las herramientas de política pública de la dimensión de competitividad del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Pesca e involucra esfuerzos organizados y coordinados de los actores de un aglomerado productivo para incrementar la competitividad de las unidades involucradas. Estos esfuerzos se llevan adelante por las empresas privadas y productores miembros del Cluster, el gobierno, la comunidad académica y de investigación y otros actores intervinientes, bajo una modalidad de trabajo que busca el consenso de todos los involucrados. La evidencia empírica que se utiliza en este trabajo está basada en una veintena de entrevistas estandarizadas abiertas o no programadas, realizadas a productores, técnicos, coordinadores y responsables del programa de competitividad, cuya área geográfica de injerencia incluye a productores del Alto Valle de Neuquén y de la Comarca Andina, así como las zonas de El Bolsón, Lago Puelo y El Hoyo, hasta productores de las zonas de Esquel, Trevelin y aledaños. En cuanto al análisis de los resultados, se llevó a cabo utilizando un enfoque de modelos de redes sociales, centrado en la observación y registro de las interacciones entre los agentes intervinientes y otras características estructurales de la red, con la finalidad de analizar el desempeño de los productores individuales, de las agrupaciones de productores y, finalmente, de la totalidad del cluster productivo de frutas finas. La hipótesis de trabajo supone que las relaciones entre los productores, captadas a partir de estas entrevistas cualitativas, pueden ser representadas mediante metodologías de análisis de redes sociales; de modo que, mediante una descripción detallada, se procedió a la formalización de modelos de interacción entre los productores, los productores y el Estado, los proveedores y clientes, así como a otras relaciones socio-económicas. Es por ello que este trabajo combina la aplicación y análisis de técnicas cualitativas con la construcción de matrices relacionales que posibiliten visualizar esta red de productores y asociaciones mediante la utilización de programas específicos para analizar datos reticulares.

Familias rurales latinoamericanas: transformaciones y resistencias en contextos de industrialización. *El caso de la Industria Maquiladora en Yucatán, México y la Industria Salmonera en Chile* (#9152)

María Pía Torres Zamora [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: ma.piatorreszamora@gmail.com

Durante las últimas décadas, las zonas rurales de América Latina se han caracterizado por ser escenario de los procesos de modernización como parte de las políticas de desarrollo y reajuste adoptadas por los estados latinoamericanos para paliar la crisis mundial de la agricultura y de desempleo del campesinado. Para ello, la "industrialización" se concibió como respuesta, y desde la década de 1980, industrias de capitales nacionales y foráneos encontraron asilo en el seno de territorios de arraigo eminentemente campesino e indígena como el sur de Chile y la península de Yucatán en México. En ambos casos, observaremos cómo concretamente desde el arribo de la Industria productora de salmones en cautiverio en el sur austral de Chile (IS) y la Industria maquiladora de exportación en el Estado de Yucatán, México, se han se ha materializado el impacto de la economía neoliberal, transformando y funcionalizando dichos espacios y posibilitando un aumento sostenido de la producción durante los siguientes 20 años para satisfacer las demandas de un mercado mundial creciente. En medio de estas importantes y rápidas transformaciones socioterritoriales y económicas, las industrias justificaron su ingreso a través de una cuantiosa oferta de puestos trabajo, demandando mano de obra particularmente femenina, transformado a las mujeres en la "nueva figura obrera", las cuales en muchos casos, representarán a un sector de la población que ejercerá un trabajo asalariado por vez primera. Ante este nuevo contexto, las unidades familiares se han transformado, reformulado y resistido desde la subjetivación, la tradición y el conocimiento local, realizando una serie de reajustes y arreglos que han puesto límites a la expansión del mercado en sus territorios, y que a su vez, les han permitido insertarse de forma creativa en el mismo, desplegando estrategias de índole diverso que les ha permitido reproducir la vida en medio de un escenario caracterizado por sucesivas crisis económicas, un clima de incertidumbre constante y más recientemente, ante los fenómenos de deslocalización y re-localización de los capitales transnacionales hacia Asia u otros polos de atracción económica recientes. Este trabajo corresponde a parte de los resultados de una investigación de tesis de maestría en Estudios Latinoamericanos llevada a cabo entre los años 2014 y 2016.

Herederos de Herodoto o Tucídides? La memoria autobiográfica y el imaginario profesional en algunos historiadores brasileños. (#0011)

Wilton Carlos Lima Da Silva[1]
1 - UNESP/ASSIS.
Email contacto: wilton@assis.unesp.br

La recuperación del pasado y el trabajo en torno a las experiencias vividas, individuales y colectivas, constituyen temas actuales y proliferan saberes, instituciones y métodos para rescatar, organizar y documentar la memoria. En la tradición académica brasileña existe un documento de naturaleza autobiográfica, el memorial académico, en el que el docente universitario presenta, para la progresión de su carrera, una narrativa de su recorrido personal, intelectual y profesional. Como forma de escritura el memorial académico es condicionado por una tradición institucional, presentando diferentes niveles de subjetivación a lo largo del tiempo y caracterizándose como uno de los raros momentos en que se presenta como legítima la palabra del académico sobre sí mismo. Pretendemos apuntar las particularidades de esa manifestación de escritura sobre sí mismo, el memorial académico, buscando discutir las opciones de los docentes por modelos narrativos que enfatizan la formalidad, cartesianos, o que adoptan mayor subjetividad, hermenéuticos, en relación con los conceptos de campo y capital científico, de Pierre Bourdieu, y virtudes epistémicas historiográficas, de Herman Paul. A partir de las ideas de Pierre Bourdieu sería posible discutir cómo el investigador y profesor, en su memoria autobiográfica, evalúa en el proceso narrativo su propia acumulación de capital simbólico específico, así como el de sus compañeros. Este flujo de capital simbólico refleja la construcción y la acumulación de saber y poder que son explicitados como conocimiento y reconocimiento dentro del campo de acción, donde es identificable como capital científico "puro" (el volumen y el impacto de la producción intelectual) e institucional (la ocupación posiciones de disputa dentro de las instituciones científicas y de gestión). Del término "virtudes epistémicas", por su vez, se utiliza Herman para discutir las características de un historiador en su práctica habitual que la marcaría como llena de "objetividad", "rigor" y "atención" y que define el agente como "bueno", "fiable" y "profesional". Tal construcción de la identidad, en los siglos XIX y XX, cerca del tipo ideal weberiano, implicaría una percepción imaginativa, una actitud reflexiva y una postura ética que, de hecho, implica una maraña de concepciones epistémicas, actitudes morales e implicaciones políticas en diferentes niveles y grados. La tension de las relaciones entre la trayectoria individual, el contexto socio-económico y cultural-académico, la dinámica institucional de la universidad pública brasileña y el ethos de la profesión se revelan como memoria y testimonio tanto individuales como colectivos, en una relación dialéctica entre pasado, presente y futuro.

Escenarios de construcción paz en Colombia: Experiencias significativas de reconstruccion de memoria y de trasformación social (#0081)

Dalis Del Pilar Sierra Polanco[1]; Ricardo Briseño Ayala[1]
1 - Corporacion Universitaria Republicana.
Email contacto: dalispsierra@gmail.com

El presente proyecto realiza una recopilación de escenarios significativos que han venido aportando a la construcción de paz. La cual, va más allá de la ausencia de un conflicto armado y se encamina a la superación de inequidades y a la instauración de una justicia social, desde una perspectiva de cultura de paz, la cual, ha sido desarrollado por las Naciones Unidas en la resolución A/52/13 de 1998, como todos aquellos "valores, actitudes y comportamientos que rechazan la violencia y previenen los conflictos tratando de atacar sus causas para solucionar los problemas mediante el diálogo y la negociación entre las personas, los grupos y las naciones". Por lo tanto, la Cultura de Paz, se puede entender como una serie de acciones continuas que pueden ejercer diferentes actores sociales a nivel local, nacional e internacional. Por tal razón, se apuesta a un ejercicio de cultura de paz, mediante un compromiso académico por la reflexión crítica y continua de los diferentes sujetos sociales, para reivindicación y visibilización de escenarios de paz; lo cuales son todas aquellas acciones de practica social que movilizan a los actores sociales para la construcción de paz y que recupera su memoria, experiencia y subjetividad. Estos escenarios se caracterizan, por ser acciones organizadas desde la intervención o investigación social, en comunidades específicas a nivel local en Colombia que se han se distinguido por desarrollar acciones encaminadas a la trasformación social desde una acción de cultura de paz en sus comunidades, reconstruyendo y construyendo memoria, como forma de reivindicación; las cuales, se sistematizan desde categorías comunes y propuestas que permitan la continuidad y sostenibilidad de los procesos en el marco de un posible acuerdo de paz.

Seguir la trama: memorias, lugares y paisajes en y desde el álbum de familia de un ex trabajador de Altos Hornos Zapla (Jujuy, Argentina) (#0098)

Alejandra Garcia Vargas[1]
1 - UNJu / UNSa.
Email contacto: alegarciavargas@gmail.com

En y desde el álbum de familia de don Mario, trabajador del complejo siderúrgico *Altos Hornos Zapla* (AHZ) desde 1961 hasta 1991, este trabajo se inscribe en el debate que evalúa en qué medida la consolidación de un específico modelo productivo y de trabajo dialoga con las configuraciones identitarias e ilumina la percepción acerca de las imágenes del Estado nacional en la vida colectiva y en la experiencia del propio lugar (geográfico y social) de las poblaciones directamente afectadas por su privatización en áreas no metropolitanas de Argentina. Las representaciones comunitarias e identitarias mencionadas –y los vínculos hipotéticos que postulo con las configuraciones sociohistóricas- tienen en el álbum de familia una posibilidad de recreación singular por las múltiples dimensiones analíticas que ofrece el dispositivo. En este caso, me interesa explorar la articulación de al menos tres: La politicidad de lo cotidiano y su vínculo con la memoria social y política La constitución de series de imágenes sedimentadas y emergentes y de circuitos de circulación diferenciales de imágenes en las configuraciones visuales contemporáneas, y su relación con el “sentido común visual” La relación de ambos aspectos con la diversidad de formas de producción social del pasado, que implican el abordaje de los procedimientos interpretativos y de sus condiciones sociales de producción y uso. Metodológicamente, propongo un enfoque interpretativo que integra diferentes métodos de investigación en el marco del análisis cultural. Para ello, integro en el abordaje de este álbum de familia tanto antecedentes de trabajo sobre ese dispositivo específico como experiencias metodológicas relacionadas (específicamente, aquellas producidas sobre repertorios de imágenes, sobre historias de vida y relatos testimoniales y sobre apropiación o usos sociales de imágenes). La presentación se ordena en tres apartados. En el primero, se repone brevemente el contexto situacional y se explicita el lugar de mirada. En el segundo, se ofrece un “fondo de imágenes de contraste” que viabiliza la comparación entre series sedimentadas y emergentes, y entre narrativas de circulación pública y privada, mediante el abordaje de un repertorio de fotografías de circulación pública reunidas en un libro auto-conmemorativo de AHZ. El tercer apartado, más extenso, se detiene en el análisis del álbum de familia de don Mario a partir de la experiencia de visionado conjunto de fotografías, en situación de entrevista en profundidad. En las conclusiones, y de acuerdo a lo postulado por este GT, la estrategia analítica se hilvana a partir de las tramas espacializadas y espacializantes que entretejen las narrativas identitarias, los procesos autobiográficos y las trayectorias laborales.

Ficción televisiva y construcción de memoria del pasado reciente en Chile. La nostalgia y el recuerdo como claves de lectura para la generación que vivió el Golpe de Estado (#0134)

Lorena Antezana Barrios[1];
Cristian Cabalin Quijada[1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: lorena.antezana@gmail.com

En el marco de los 40 años del golpe de Estado en Chile (2013) la televisión presentó nuevas propuestas, en géneros de ficción, acerca del golpe y la dictadura. Nos referimos particularmente a las series *Los Archivos del Cardenal* (TVN), *Ecos del Desierto* (Chilevisión), *No* (TVN) y a algunas temporadas de *Los 80's* (Canal 13), una de las primeras en abordar estas temáticas. El formato ficcional entrelaza la realidad y la ficción constantemente. Así, estos relatos no sólo cuentan historias, sino que establecen y proponen nuevas relaciones, construyendo comunidades imaginadas propias de grupos específicos que tienen algo en común. La televisión alimenta los marcos sociales de referencia, operando en un registro que otros autores han llamado de memorias prostéticas (Landsberg, 2004), es decir, que funcionan como una prótesis al permitir la exteriorización del trauma de una manera con la que es fácil empatizar. El proceso de recepción televisiva, por tanto, supone no sólo un registro de lo que se está presentando en pantalla, sino también el diálogo entre estas propuestas y los conocimientos, huellas emocionales y experiencias que cada uno de los telespectadores posee. En ese sentido nos preguntamos: ¿Qué memorias sobre el pasado reciente de Chile construyen los telespectadores de la generación que vivió el golpe de estado, a partir de sus lecturas de las series ficcionales producidas en el contexto de la conmemoración de los 40 años del golpe militar? A partir del análisis de 8 entrevistas en profundidad realizadas a hombres y mujeres que vivieron el golpe de estado en Chile (generación que hoy tiene entre 50 y 64 años de edad), destacamos la importancia de la nostalgia y el recuerdo como claves de activación de la construcción de estas memorias. Esta ponencia presenta los resultados de la primera etapa del proyecto de investigación en curso "Imágenes de la Memoria: Lecturas generacionales de series de ficción televisiva sobre el pasado reciente de Chile", Fondecyt Regular N° 1160050 (2016-2020).

Los imaginarios sociales de la discapacidad: La circulacion de imagenes, rotulos y heteronomias en la region de Magallanes Chile. (#0219)

Diego Alfredo Solsona Cisternas[1]
1 - Universidad de Magallanes.
Email contacto: diego.solsona@umag.cl

El tópico de la discapacidad, su naturaleza, efectos, dinámicas e intervenciones ha sido históricamente aprehendido y monopolizado por el modelo biomédico rehabilitador. Primero con una psiquiatría que categorizaba y nombraba a los locos como “deficientes mentales” o “patológicos” y de esta forma mutaba la forma de intervenir a este colectivo. Posteriormente y bajo el nacimiento y consolidación de paradigmas mecanicistas para intervenir el cuerpo, sobre todo en la época post-segunda guerra mundial donde el objetivo de los interventores del cuerpo era rehabilitar en aras de recuperar funcionalidad, es así que se consolidan disciplinas médicas, quienes se autoproclaman las expertas en discapacidad. Minusválidos, especiales, impedidos y angelitos. Todos estos son rótulos utilizados comúnmente para denominar a las personas en situación de discapacidad. El carácter peyorativo de dichas denominaciones no es casual ni ingenuo. Utilizando un lenguaje de Castoriadis (1983), el magma de significaciones que ejerce toda su fuerza en la polisemia propia de los conceptos y que encuentra una forma de comprenderse por medio de la Indexicalidad, acaba anclándose en nuestra sociedad y circulando como formas “naturales” de nombrar. Estas formas de nombrar conducen a formas de observar, de vigilar y de intervenir a las personas en situación de discapacidad. Entendemos que las PsD son cuerpos vigilados por un modelo médico rehabilitador hegemónico, intervenidos por políticas públicas asistencialistas del Estado y cuya comprensión social de su condición es mediada por imaginarios que se alimentan de estas formas de vigilar y de intervenir. Por otro lado se crean y recrean relaciones de evidentes distancias cognitivas entre egos normales y alters diferentes (Dittus 2009, Aravena y Baeza 2013.) las PsD son definidas como cuerpos con disposiciones permanentes de expectativas subjetivas negadas (no pueden tener sexo, no pueden trabajar, no pueden ir al baño, etc.) emergen imaginarios y representaciones de la discapacidad que circulan en formas ideologicas y terminan estableciendo practicas de exclusion y segregacion (Ferrante 2009, Ferreira 2008.) El objetivo de esta ponencia es presentar evidencias empiricas (numericas y textuales) que refuerzan estas ideas conceptuales y establecen de forma aparente los imaginarios (Baeza 2009, 2015, Silva 2014, Castoriadis 1983) que nutren la vision de la discapacidad. A traves de resultados provenientes de encuestas y entrevistas en profunidad pretendemos explicitar los discursos, imaginarios y representaciones que tienen diferentes actores sociales con respecto a las personas en situacion de discapacidad. Los resultados sugieren una influencia predominante del modelo medico rehabilitador como configurador de imaginarios que suben al Estado en forma de verdades ideologicas que se expresan en politicas publicas asistencialistas y cuyos contenidos se anclan y terminan naturalizandose en la sociedad civil, legitimando discursos, practicas, miradas, estereotipos, prejuicios, reconocimientos y desconocimientos hacia personas en situacion de discapacidad.

Memória coletiva e reputações políticas: Como estudar figuras históricas a partir da sociologia (#0252)

Barbara Lopes Goulart[1]
1 - UFRJ.
Email contacto: barbara_4578@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho é pensar em como a sociologia pode contribuir para questões acerca da reputação política. Pesquisas sobre reputações de figuras políticas e/ou históricas ainda são raras e acredito que seja possível fazer contribuições bastante relevantes para esta área. Enquanto obras biográficas focam em como o indivíduo viveu, a sociologia da reputação foca em como o indivíduo é lembrado (SCHWARTZ, 1990; FINE, 2001). Esses trabalhos reconhecem que as reputações são apenas vagamente conectadas com as realizações pessoais dos indivíduos; e não apenas o talento, mas diversos fatores sociais determinam e asseguram a manutenção de reputações favoráveis (OLICK e ROBBINS, 1998, pg. 130). A partir do trabalho de Gary Fine (2001), DeSoucey et. al. (2008) explicam que o conceito de reputação se refere à construção de personas socialmente reconhecidas. No caso das reputações políticas de figuras públicas nacionais, essas personas são construídas a partir de imagens compartilhadas sobre o passado e a partir de marcadores de identificação, e estão incorporadas em determinadas relações sociais e históricas (DESOUCEY et. al., 2008, pg. 100). O sociólogo Robert Jansen (2007) argumenta que na maioria das vezes as memórias sobre indivíduos históricos são estáveis, mas recomenda que o foco da análise seja exatamente nos momentos de ruptura, onde há mudanças críticas nas imagens desses indivíduos. Ele argumenta que as trajetórias reputacionais são pontuadas por conjunturas críticas, cujos resultados não determinam o que ocorrerá a seguir, mas trazem consequências a longo prazo. Essas consequências criam novas condições históricas que constrangerão posteriormente o espaço no qual os atores poderão atuar. Por isso, os atores envolvidos – chamados de empreendedores reputacionais (o conceito será explicado ao longo do trabalho) – nunca trabalham a partir de uma tábula rasa. Eles encontram restrições e oportunidades herdadas do passado, onde outros procuraram construir seus próprios projetos mnemônicos anteriores (JANSEN, 2007, pg. 962). No final do paper, focarei no objeto de pesquisa da minha tese de doutorado: as memórias sobre o ex-presidente do Brasil João Goulart. Por que essa escolha? Como a imagem de Goulart é marcada pela controvérsia, ela acaba por exemplificar a pluralidade de representações sociais possíveis de serem construídas sobre uma mesma figura histórica. Ademais, por ser figura central em um dos eventos mais traumáticos do país – o golpe de 1964 –, a memória de Jango é carregada de ideologias e simbolismos, evidenciando diversas questões sociais presentes no Brasil de hoje, como o conflito entre democracia e autoritarismo, por exemplo. Por meio da pesquisa será possível ver como as imagens de Jango são construídas e reconstruídas ao longo do tempo.

Memoria e ideografía presente en niños, niñas y adolescentes sobre la dictadura cívico-militar que imperó en Chile entre 1973 y 1990. (#0332)

Sergio Vivanco Zuñiga[1]
1 - Corporación Opción.
Email contacto: svivanco@opcion.cl

En el marco de la conmemoración de los 40 años del Golpe de Estado que tuvo lugar en Chile en 1973, quien suscribe estuvo a cargo de una investigación para indagar cómo se configura la memoria histórica en los niños, niñas y adolescentes. Este estudio, de diseño metodológico híbrido cualitativo y cuantitativo, constó de la aplicación de una encuesta a niños, niñas y adolescentes entre los 11 y 17 años de edad y la aplicación de 8 grupos focales. Desde la perspectiva de la reproducción ideológica, la investigación indagó sobre las formas en que los hechos ocurridos entre 1973 y la transición a la democracia son elaborados en la actualidad, y cómo la población infanto-juvenil ha abordado los acontecimientos traumáticos que tuvieron lugar en la época y a partir de qué valores se instalaría un piso mínimo ético para observar las dramáticas circunstancias que tuvieron lugar en Chile durante la dictadura cívico militar. Esto apunta a explorar en razonamientos e ideas que validen la no repetición de las atrocidades cometidas por agentes del Estado y el trasfondo valórico de la relativización de las violaciones cometidas. Del mismo modo el estudio ahonda en la imaginería asociada al golpe de estado de 1973 y la prevalencia de las figuras emblemáticas que pugnan en el imaginario colectivo infantil. La investigación también aborda el bloqueo del cual la niñez es objeto en relación a la transmisión de la información relacionada al golpe de estado y la dictadura. La oralidad interrumpida es un rasgo común y transversal en la sociedad chilena, lo que lleva a un cierre deliberado de la información relacionada con este período. Esto se refleja en los escasos espacios de intercambio intergeneracional, lo que facilita una desconexión entre los sucesos acontecidos y la conformación de la sociedad chilena actual, incluyendo la propia experiencia diaria de los niños, niñas y adolescentes. La discontinuidad histórica instalada producto de este silenciamiento tiene un correlato socio-espacial que impera en la ciudad de Santiago, donde según el relato de los niños y niñas, no se advierten vestigios visibles de la época, lo que evidencia los vacíos en materia de memoria histórica colectiva en el entorno urbano. La investigación también aborda las diversas formas en que se despliegan los agentes socializadores en las temáticas de memoria, su naturaleza y el espacio simbólico en los cuales operan. Esta información devela las dinámicas de circulación de la información y las significaciones que adquiere para los jóvenes actores.

La construcción de los imaginarios de nación en el Perú (#0402)

Jaime Rodolfo Ríos Burga[1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: jaimeculatura1@gmail.com

La ponencia busca dar cuenta de algunos aspectos centrales de la construcción de los imaginarios de Nación en el Perú. Su construcción no fue un proceso lineal sino en su origen y desarrollo en el inconsciente y consiente colectivo un producto de la heterogeneidad y homogeneidad estructural de sus actores. En el marco del sistema mundo moderno colonial sus patrones de estructuración ubican diversas prácticas y discursos políticos, culturales y de mentalidad nacional. Entre la imitación euro estadounidense centrista y la negación descolonial vemos redefinirse los pasados imaginarios nacionales. Contradictoriamente coexisten tendencias y procesos de unidad y diferenciación identitaria y de desintegración nacional bajo la hegemonía del imaginario mediático individualista. Pero, en la transculturalidad del cambio vemos surgir nuevas expresiones nacionales que van entre el hegemonismo centrista Estatal nacional/transnacional capitalista o la democratización real como sociedad nacional diversa de todas las sangres.

As produções e sustentações imaginárias do Estado na América Latina. (#0422)

Rafael Rezende [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: brozrezende@gmal.com

Partindo da assunção de que os imaginários pertencem à estrutura constituinte da vida social, podemos afirmar que a modernidade e, por consequência, suas instituições, estão diretamente relacionadas com o imaginário liberal que começou a ser forjado no século XVII. Como bem sabemos, as significações e representações produzidas pelos imaginários não são fixadas, mas sim flutuantes e em intenso processo de disputa. Sendo assim, podemos supor que o imaginário liberal passou por significativas transmutações com o transcorrer do tempo. Tais transmutações, longe de serem desprezíveis, são importantes sinalizações sobre as urdiduras sociais e os desdobramentos históricos. É plausível, portanto, analisar a construção, permanência e transmutação de um determinado imaginário de acordo com o momento sócio histórico no qual ele está inserido. Admitimos que toda fundação, legitimação e produção de um determinado ordenamento social, é, também, uma operação imaginária. Investigamos, neste trabalho, de que maneira o imaginário liberal contribui na legitimação e na reprodução do Estado moderno, que, juntamente com o mercado e com a nação, é a mais significativa das instituições contemporâneas. Ao contrário do que muitos pesquisadores afirmam, defendemos que o Estado não passa por um processo de encolhimento, mas sim por uma reordenação das suas áreas de influência, assim como por uma mutação, ainda que razoavelmente tímida, no seu tradicional modelo de soberania. Como seria possível um tipo de associação política se manter, se reproduzir, ser imposta nos mais diferentes territórios, passar por inúmeras vicissitudes e continuar sendo um notório ator social? Acreditamos que a resposta reside em um sistema de legitimação sobre o qual o imaginário liberal possui imensa ingerência. Quando olhamos especificamente para a América Latina, novas e intrigantes questões se apresentam. Tendo em vista que tanto o liberalismo, quanto o Estado, são construções sociais muito bem localizadas no espaço e no tempo - a saber, na modernidade europeia - , podemos supor que seu processo de imposição em nosso subcontinente precisou passar por um intenso transcurso de legitimação intimamente relacionado com a subalternização dos saberes, organizações e formas de vida dos povos originários. Signos, memórias e significantes precisaram ser (re)elaborados e mobilizados para sustentar a ascensão daquela nova ordem. Dito isso, nosso objetivo é investigar e demonstrar de que maneira o imaginário liberal opera na produção e na sustentação do Estado moderno, como influencia nas transmutações pelas quais o Estado passou e quais as especificidades assumidas, na América Latina, por esse processo.

A República das sobrevivências: a decoração interna do palácio Nova Friburgo e a reapropriação do passado monárquico (#0446)

Isabella Do Amaral Mendes[1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: isabellamend@gmail.com

O presente artigo enseja apresentar uma investigação acerca da decoração interna do Palácio Nova Friburgo, atualmente conhecido como Palácio do Catete, onde funciona desde 1960 o Museu da República. Antiga residência do barão de Nova Friburgo - quarta maior fortuna do Império -, o palácio foi transformado em sede do poder executivo e residência oficial da presidência da República brasileira em 1896, durante o mandato de Prudente de Morais. Identificamos a possibilidade de, por meio da análise da decoração interna do palácio - pertencente ao acervo desta instituição museológica - discutir como se resolveu a disputa memorialística sobre o imaginário coletivo iniciada pelos republicanos à época da transição de governos. Os ambientes do palácio apresentam a permanência e reapropriação de quase todos os ornamentos escolhidos pelo barão de Nova Friburgo - representações contundentes de seu poder econômico e relevância social -, mas, simultaneamente, tentam passar a ideia de superação com o passado imperial a partir do acréscimo de símbolos republicanos confeccionados em estuque, compondo assim, uma relação paradoxal. Teremos como enfoque a sobrevivência estética destes símbolos, a fim de problematizarmos a ocupação deste espaço remanescente dos tempos imperiais pelos republicanos. Além deste, trabalharemos com a construção do imaginário social e republicano, pois concordamos com o pressuposto de que a aceitação ou rejeição dos símbolos propostos pelo novo governo é capaz de dar insumos para compreendermos as raízes republicanas pré-existentes na sociedade brasileira.

Neoliberalismo y destrucción de la memoria, el caso de la Revolución Mexicana (#0502)

Aldo Fabián Hernández Solís[1]
1 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: hersfab@hotmail.com

El siglo XX mexicano quedó marcado por la Revolución Mexicana. Episodio violento que destruyó la dictadura oligárquica de Porfirio Díaz, inaugurando un ciclo de luchas clasistas por encontrar un nuevo proyecto de nación. Anhelos de justicia social de los oprimidos del campo y la ciudad fueron plasmados en la Constitución de 1917. La revolución se volvió un referente central de la sociedad mexicana, promesa, bandera de lucha, orgullo nacional y parte de la identidad del pueblo. En esta ponencia se abordaran las trasformaciones ideológicas que ha traído el neoliberalismo en México en la conformación de imaginarios e identidades sociales, así como los procesos de resistencia, alrededor de la memoria de la Revolución Mexicana. La lucha contra el neoliberalismo es también una disputa de la memoria colectiva contra el olvido y la defensa de imaginarios populares antagónicos. Para el régimen posrevolucionario la Revolución Mexicana se volvió retórica y legitimación ideológica, mientras la traicionaban. Sin embargo, la Revolución se mantuvo en el campo subalterno como memoria latente, mito movilizador y como proyecto por cumplir. Múltiples movimientos sociales han recuperado de la Revolución, fuerza, demandas y proyecto. Por dar dos ejemplos, el EZLN tiene una referencia al zapatismo histórico, y MORENA tiene sus raíces en la gesta cardenista. La imposición del neoliberalismo en México ha sido una reestructuración del Estado a favor de las clases dominantes, destruyendo los referentes materiales de ella. Pero también ha sido una guerra ideológica contra la cultura de las clases subalternas, fundamentalmente a su historia, memoria, héroes y autoestima. Por lo que se ha buscado reconfigurar, falsificar, “revisar”, “desmitificar” a la Revolución Mexicana. Si en la posrevolución el grupo triunfador de la Revolución se apropió del legado de la revolución, hoy los neoliberales buscan diluirlo, destruirlo. Estrategias que van desde un nuevo relato histórico impulsado por los nuevos intelectuales neoliberales, cambios en planes de estudios y ataques frontales a la herencia de la Revolución. Hoy en México no se conmemora la Revolución Mexicana en su lugar se hace un “Buen Fin” consumista estilo norteamericano. La hegemonía neoliberal busca basarse en el olvido de la Revolución. Estrategias de colonización se reactivan para fortalecer ideológicamente la dominación. A la dominación neoliberal mexicana le estorba la Revolución de ahí estos ataques. Buscan reescribir la historia, borrar la memoria y colonizar a los sujetos con identidades nacionales populares de lucha. Por otro lado, los sujetos en lucha contra el neoliberalismo recuperan de esa gran gesta héroes, fuerza y ligas con la historia.

Algunos cuestionamientos sobre el proceso de construcción de memoria e identidad de los desplazados forzados internos en Colombia y México. (#0541)

Carlos Emilio Ibarra Montero [1]; Francisco Ramos De Farias [2]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO. 2 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: carlos.iba.bra@gmail.com

La situación precaria en la que se colocan algunos pueblos debido a los contextos de desigualdad, violencia e inequidad, convierten al *desplazamiento forzado interno* en la primordial alternativa para salvaguardar sus vidas y sobrevivir (Bello, 2005). El Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR ,1997) señala que, la categoría de Personas Desplazadas Internamente (PDI´s) se define como aquellas personas que, como resultado de persecución, conflicto armado o violencia han sido forzadas a abandonar sus hogares y con ello a dejar su lugar habitual de residencia. Estos éxodos poblacionales poseen la característica de permanecer dentro de las fronteras de su propio país. Los casos específicos de Colombia y México sobresalen en el panorama latinoamericano, debido a que son los dos países con mayor número de desplazados forzados internos (IMDC 2015). Tanto Colombia como México presentan características diferentes lo que permite detectar particularidades del fenómeno, sin emabrgo, es posible percibir similitudes como la relación que las y los desplazados mantienen con los objetos que pudieron preservar y con los que se vieron obligados a abandonar durante el violento proceso del desplazamiento. La reinterpretación peculiar de las relaciones entre personas que se ven obligadas a huir para salvaguardar sus vidas debido a las condiciones de violencia extrema –personas que presenciaron asesinatos de familiares, agresiones físicas, amenazas de muerte, etc.-, con los objetos que son abandonados, nos ha llevado a reflexionar desde una nueva perspectiva esta crisis humanitaria que se vive en America Latina y ha sido justamente durante este proceso de anialisis, que han surgido diversos cuestionamientos que son colocados a continuación, no con la finalidad de encontrar respuestas definitivas, pero sí, de generar discusiones que nos permitan repensar y redescubrir especificidades sobre el *desplazamiento forzado interno* ¿Qué pasa cuando la violencia física y simbólica, obliga a las personas a emigrar repentinamente y con ello las obliga también a abandonar sus objetos? ¿Qué pasa con el proceso de construcción de memoria de aquellas personas que se han sumergido en el proceso de la migración forzada interna? ¿Sí se fragiliza la estructura de la memoria, es también fragilizada la identidad de los migrantes? ¿Es posible que el migrante substituya los objetos que le fueron arrancados por unos nuevos? ¿Es posible que este procedimiento de substitución del objeto pueda ser considerado como un proceso de re-significación y cómo esto puede transformar la red conceptual identitaria del migrante? ¿El distanciamiento de la y el desplazado en relación con el objeto abandonado sirve para fortalecer el recuerdo?

As (re) significações culturais do carro de boi no sertão das Alagoas (#0560)

Cosme Rogério Ferreira [1]
1 - Instituto Federal de Alagoas - IFAL.
Email contacto: cosmerogerio@hotmail.com

O presente trabalho tem por objeto o processo histórico de (re) significação cultural de um tipo de transporte milenar, que remonta à Antiguidade, que foi fundamental na história do Brasil e que, embora hoje mais raramente, ainda é presente nos espaços rurais brasileiros: o carro de boi. Nosso *locus* de pesquisa é o sertão do estado nordestino das Alagoas, sobretudo entre as cidades do chamado Território da Bacia Leiteira – conjunto de propriedades rurais dedicadas sobretudo à produção de leite de gado bovino e seus derivados no semiárido alagoano. A Bacia Leiteira alagoana é formada por onze municípios: Jacaré dos Homens, Minador do Negrão, Batalha, Cacimbinhas, Monteirópolis, Palestina, Major Isidoro, Belo Monte, Jaramataia, Olho D'Água das Flores e Pão de Açúcar. A esse rol, acrescentamos as cidades sertanejas vizinhas da Bacia Leiteira onde há expressivas manifestações culturais que celebram o carro de boi, como Santana do Ipanema, Olivença e Inhapi, também marcadas economicamente pelo trato como gado. Combinando diferentes métodos e técnicas de pesquisa, como a bibliográfica, a documental e a de campo, sustentamos a seguinte hipótese de trabalho: o carro de boi, antigo veículo a serviço de uma economia rural de subsistência por quase quatro séculos, que já foi sinônimo de atraso nacional, de um Brasil arcaico, é atualmente, desde o início do século XXI, em meio ao processo de modernização do sertão, reinventado como objeto simbólico de devoção, celebrado em festas religiosas, e entendido como a representação de um mundo bucólico que tem servido como referência identitária para os sertanejos alagoanos.

Resistir y recordar; denunciar y reparar. Estrategias de las mujeres colombianas para afrontar la violencia sociopolítica (1997-2005) (#0583)

Yolima Bedoya González [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: yolimabedoyagonzalez@gmail.com

Esta ponencia reflexiona sobre la manera como las mujeres resistieron a las tácticas de guerra impuesta por los grupos armados legales e ilegales en Medellín y Barrancabermeja en un período en que el conflicto sociopolítico se trasladó del territorio rural al urbano. Estas dos ciudades por su importancia geoestratégica se convirtieron en objetivo militar y político para los diferentes frentes guerrilleros, bloques de autodefensas, grupos de delincuencia común y fuerzas armadas estatales que tenían presencia en Colombia. La implicación de la sociedad civil en los enfrentamientos y el lugar dado al cuerpo de la mujer como medio para materializar los vejámenes de la guerra y lastimar al enemigo, fueron formas como se manifestó la degradación del conflicto en estas ciudades. Ante la barbarie de la violencia, las mujeres desde sus fortalezas individuales y colectivas y apoyadas en lo simbólico, asignaron un valor fundamental a la reconstrucción de la memoria, a los actos de resistencia y de reparación que les permitieron construir lazos de solidaridad, establecer estrategias de defensa y protección ante los grupos armados para ellas y su entorno familiar, denunciar las continuas violaciones a los derechos humanos y al derecho internacional humanitario y visibilizar la crítica situación de guerra ante la comunidad nacional e internacional. Por estas búsquedas muchas se convirtieron en líderes reconocidas pero también fueron objetivo militar, algunas debieron huir y otras perdieron a un ser querido o su propia vida. En concreto, se busca reflexionar sobre cómo las mujeres afrontaron las múltiples formas de violencia derivadas de la dinámica impuesta por los actores armados legales e ilegales, con base en las propias voces de las protagonistas a través de entrevistas y otras fuentes documentales como revisión de prensa, informes y documentos institucionales. Apoyada en los conceptos de memoria, resistencia, violencia urbana y violencias de género discutidos ampliamente desde las Ciencias Sociales y desde la Sociología en particular, se busca compartir algunas de las acciones emprendidas por las mujeres ya fuera de manera individual o colectiva y la huella que estas experiencias tuvieron para permitirles resistir, para evitar el olvido y la impunidad, para ser una voz de denuncia y hasta para poner en jaque la estrategia militar y de control impuesta por los grupos armados. Los hechos de guerra emprendidos por los armados y las múltiples respuestas no violentas asumidas por colectivos de mujeres en Medellín y Barrancabermeja se convierten en una clave de lectura académica para acercarse al estudio del conflicto sociopolítico y su impacto en Colombia en su historia más reciente.

El significado que otorgan los jóvenes estudiantes a la Universidad en Guadalajara (#0612)

Liliana Natali Hidalgo Villegas [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: lili_nahivi@hotmail.com

La ponencia aborda el tema de la construcción de significaciones imaginarias sociales por parte de los jóvenes con respecto a la universidad. Considero en lo específico: ¿por qué optar por la universidad?, ¿cómo los estudiantes construyen actualmente su idea de universidad?, ¿qué papel juega la familia en la alimentación de dichos significados?, ¿qué significados se negocian en las esferas tradicionales de logros y expectativas? y ¿qué lugar tiene en la vida de los estudiantes la educación universitaria? Para este estudio parto de pensar la universidad como una articulación simbólica de significaciones imaginarias sociales, como una institución que se conforma en la medida que quienes participan dentro y fuera de ella son capaces de otorgarle determinadas funciones, un espacio en el cual quedan vertidas las expectativas de jóvenes hacia un proyecto tanto individual como colectivo, un proceso donde se ve cristalizado el imaginario colectivo. Es en las instituciones donde se ve plasmado el imaginario, y al hablar de la universidad como una institución me remito hacia la definición de Cornelius Castoriadis donde la institución, conformada por la praxis, es la encarnación del constructo presente, pasado y futuro de las representaciones de una determinada organización social; para su creación se parte de significaciones, representaciones funcionales y simbólicas que la comunidad establece a fin de concederles reconocimiento y validez. Así mismo con apoyo en las reflexiones teórico-metodológicas de Juan Luis Pintos se apunta hacia el papel que juegan los imaginarios como categorías de comprensión de lo social; poniendo sobre la mesa experiencias, sentimientos y expectativas comunes en y sobre la universidad, así como la vinculación de símbolos y significados dentro de acuerdos comunes [por ejemplo las significaciones de formación-valor-estatus-éxito]. Me guío del supuesto que inclinarse por la universidad corresponde a una acción social ligada a la convicción de un deber ser, donde las significaciones construidas por parte de los estudiantes sobre ésta pertenecen a un proyecto individual y colectivo; en el que la educación toma sentido más allá de pretensiones utilitaristas y se relaciona con aspiraciones y expectativas de carácter valorativo tanto instituido como instituyente. Los resultados arrojados se basan en una serie de testimonios obtenidos en el periodo de agosto de 2015 a enero de 2016, los jóvenes estudiantes pertenecientes a la Universidad de Guadalajara se vuelven protagonistas de esta construcción, ello coloca al centro del debate las significaciones imaginarias sociales como elemento articulador de realidades. Esta reflexión sirve como contexto para debatir acerca de la formación profesional y las realidades sustantivas de la vida universitaria, en la cual se definen las acciones e interacciones de quienes participan en ella.

Las nuevas formas de discriminaciones raciales. El Imaginario de los negros en Latino América. (#0649)

Danae Aravena [1];
Liliana Guzmán [1]; Camila Koenigstein [2]
1 - Universidad de Buenos Aires. 2 - Universidad Católica De Sao Paulo.
Email contacto: andreaguzmn@gmail.com

La ponencia a presentar, tiene la finalidad de dar a conocer los imaginarios sociales que se mantienen al momento de realizar discriminaciones raciales hacia la figura del negro que se gestan a lo largo de Latinoamérica. Se pretende realizar un barrido teórico por la socio historia de la genealogía de la historia del negro y las posibles causas iniciales de los comportamiento raciales hacia ellos, también, de qué manera estas nuevas configuraciones nutren a las nuevas configuraciones de invisibilización social respecto a la figura del negro. También exponer y desarrollar las diferentes formas de discriminaciones existentes a lo largo de la región y que se desarrollan en los diferentes contextos, las cuáles se sostienen de los espacios de poder (política, medios de comunicación masivos, estética, etc.) y consiguen ser naturalizados bajo la consigna de superación de este conflicto. Así, interesa recalcar las principales formas de segregación negra en los ámbitos políticos y cuestionarse sobre la forma de educación en la que se muestran en las principales escuelas del continente la historia latinoamericana, que mantienen la idea sobre las principales figuras independentistas de la región como "*el Ché*" "*San Martín*" y "*Fidel*" como precursores de las revoluciones latinoamericanas y no se muestra el caso de la revolución Haitiana y la figura de "*Toussaint*". Se considera que esto no es casual, puesto que insertar en las memorias de los jóvenes, la idea que la revolución más exitosa del continente estuvo a cargo de negros, es una idea peligrosa de germinar y que además no es productiva para el sistema capitalista, debido a que en su intento por homogenizar todo el sistema social, no puede pretender y aceptar que esta revolución fuese particularmente diferente además de causar amenaza la existencia de un proceso de quiebre al sistema propiamente tal. Bajo la pregunta de investigación ¿Cuáles son los imaginarios sociales asociados a las discriminaciones que mantienen sobre los negros dentro de la sociedad Latinoamericana? se ha visibilizado que existen nuevas formas de violencia más allá de las comúnmente conocidas, que se perpetúan en todas las esferas de la sociedad. Los negros latinoamericanos, han sido históricamente invisibilizados como sujetos políticos. Así es de interés del estudio problematizar y visualizar su situación social y económica la cual, no ha sido nunca tomada realmente en cuenta. Interesa resaltar también, el hecho de que la tendencia en la política latinoamericana está articulando disimuladamente un discurso homogeneizante, que da preponderancia al hombre modernizado occidental capitalista, donde los discursos del otro parecerían disminuirse en pro del progreso económico consolidándose la imagen hegemónica de los actores sociales (hombres blancos, empresarios).

¿Es posible una infancia? Algunas consecuencias del destierro de una lengua (#0687)

Maria Eugenia Giammatteo [1];
Viviana Mamone [1]
1 - Hospital General de Agudos Parmenio Piñero.
Email contacto: vivianamamone@gmail.com

Dispuestas a abordar los tratamientos de niños con problemas del lenguaje, niños que no hablan, hijos de inmigrantes bolivianos nacidos en territorio argentino, nos propusimos ligar los relatos de los padres con su cultura de origen. Hubimos de dar lugar al recuerdo de su vida en sus tierras, datos ancestrales y su historizaciòn. A partir de la hipótesis de pensar los problemas del habla ligados a la interrupción del recuerdo de la descendencia aymara como lengua y como cultura , direccionamos nuestro trabajo clìnico a la manera de un quehacer arqueológico y etnolingüístico, en aras de tejer los guiones que permiten hacer pie, ya no en el territorio, sino en la humanidad. No se trata solamente de la imposibilidad de construir el árbol genealógico, sino de la tala del mismo, en defensa del propio ser, en un movimiento paradojal en el cual el cuerpo del niño queda atrapado y expuesto a las lógicas transculturales que se le incrustan sin sentido y con carácter de obligatoriedad, Con el fin de reconstruir el lazo interrumpido por el destierro territorial y colonial interrogamos la sentencia de la afirmación “los niños no hablan”.

El imaginario migratorio como experiencia colectiva (GT-06) (#0707)

Brigitte Lamy [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: brigittegto@hotmail.com

En México se vive desde hace más de un siglo una historia de migración con los Estados Unidos, estableciendo así entre los 2 países el corredor de circulación migratoria más importante del mundo. Por su importancia tanto en el tiempo como en el espacio, esta experiencia ha creado todo un imaginario que se puede encontrar en el cine, en las canciones y corridos, en las telenovelas y novelas, sin embargo, la base de este imaginario se encuentra primero en la gente que ha tenido la experiencia de la migración y que están de vuelta para contarlo todo a los que se quedaron. A partir de un trabajo etnográfico, abordamos este imaginario en los habitantes del estado de Guanajuato. Vemos que este imaginario se relaciona estrechamente con otros conceptos como el de identidad, de pertenencia, de memoria y de nostalgia. Nos interesó revisitar nuestros datos, dándoles otra lectura para tratar de entender cómo se crea el mito de la migración y del migrante, cómo se crea toda una representación de los lugares de llegada y su relación con la realidad, pero a pesar de ello, se sigue nutriendo este imaginario de una vida mejor. Cómo también se relaciona con otros elementos (mencionados más arriba) para finalmente definir o identificar cambios culturales que se dan lentamente en las comunidades de origen.

Habitar: hecho de identidad y de memoria (GT-06) (#0708)

Brigitte Lamy [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: brigittegto@hotmail.com

La intención de esta aportación es presentar elementos de reflexión sobre la relación entre los tres términos y demostrar que deberían ser materia de preocupación y de atención para todos los especialistas del espacio humano. Habitar un espacio crea un sentimiento de identidad, de pertenencia; en un primer momento o nivel es personal, individual, pero puede alcanzar otra escala o nivel y volverse colectivo. La memoria colectiva pertenece a un grupo en un momento dado y en un espacio dado. Proponemos compartir una reflexión a través de una progresión, que va de lo individual a lo colectivo, para llegar al tema de la ciudad y su relación con la memoria colectiva, y finalmente la identidad puesto que una de las primeras funciones de la memoria es la de identidad. “En todos lados, memoria, apropiación e identidad se encuentran ligados en la vida cotidiana y en toda la historia de un grupo humano. Así, desde el más pequeño escalón de la vida social local hasta una dimensión universal, la elaboración de una memoria colectiva se vuelve una necesidad que se impone de manera cada vez más fuete a cada uno de nosotros y a todos aquellos que luchan actualmente por la sobrevivencia de una humanidad que se siente cada vez más amenazada” Chombart de Lauwe en Amphoux, 1998:38 y 40) (traducción libre). ¿Cuáles son entonces los modos de emergencia y las formas de expresión de la memoria colectiva en un contexto urbano? ¿cómo hacer para que estos entornos no sean tan impersonales y crear una identidad urbana? Amphoux, Pascal, Michel Bassand et al. (1988), *Mémoire collective et urbanisation*, Lausanne.

La Inmigración judía al Uruguay. Historia y Memoria (#0857)

Fernando Klein Caballero [1]
1 - Consejo de Formación en Educación.
Email contacto: fernandoklein@adinet.com.uy

Palabras claves (keywords): judíos, sefardí, memoria, inmigración, Río de la Plata.- Se expondrán los resultados de mi investigación de doctorado en historia(UNLP), en curso, referida a la inmigración de los distintos grupos judíos al Uruguay (sefardíes, ashkenazíes, húngaros), los primeros en particular, y la recuperación de la memoria de este Colectivo. Se abren dos caminos, dos ríos, que confluyen en una situación social y cultural a ser desentrañada: la historia y la memoria. Uruguay, país de inmigración (G. Caetano), recibe a estos migrantes cuya historia se recuperará exponiendo los distintos emprendimientos judíos en el país: las Colectividades, las colonias agrarias, las cajas de ahorro y préstamo, y las publicaciones, entre otros. Asimismo, y en referencia a la memoria, se expondrán los ciclos de la memoria (Bruno Groppo), las formas de transmisión de la misma y de cómo ésta se reelabora generación tras generación en este colectivo particular. Los antecedentes y estudios previos consideran a autores como Teresa Porzecanski, Israel Nemirovski, Rosa Raicher. En este avance de investigación se propone una reflexión del papel que juega la memoria en la conservación, transmisión y actualización de la migración judía al Río de la Plata. En este contexto surgen términos como memoriales, nostalgia, memoria “pantalla”, de la guerra, “alternativa” u “oficial”, la recuperación y las variaciones de la memoria, la transmisión de la memoria, el olvido (P. Flier), el silencio (P. Ricouer), el uso del pasado, la identidad cultural, la asimilación, el espacio y tiempo interétnico (F. Barth). La propuesta incluye la memoria y no únicamente la historia: porque la historia es el marco en el cual discurre la vida de los individuos (aun en Asociaciones y Comunidades) y es desde este sitio que la memoria se recupera, cómo se recurre a ella y se actualiza la memoria en el país de destino, y cómo nos lleva a una ritualidad en la cual incluyo el “mito dorado” del ascendiente de “buena posición” (T. Todorov), por ejemplo. Esta memoria discurre en una “topografía”: se trata de una verdadera cartografía de la memoria donde el recuerdo combina lugares como Esmirna (mayormente ciudad de origen en Turquía) yuxtaponiéndolos a la Ciudad Vieja en Montevideo. Es por ende que en esta ponencia se considerará lo biográfico, la experiencia privada y pública de las personas (C. Barrán). BARRÁN, Caetano; “Historias de la Vida privada en el Uruguay”. CAETANO, Gerardo. “Historia Contemporánea del Uruguay”. GROPPO, Bruno; “Ciclos de la Memoria”; Universidad A. de Humanismo Cristiano; 2112. FERRETTI María, “La memoria spezzata”, Italia Contemporánea; 245, diciembre 2006. FLIER, Patricia G., LVOVICH, Daniel; “Los Usos del olvido. Recorridos, dimensiones y otras preguntas”; Rosario; Protohistoria ediciones; 2014. HALBWACHS, Maurice; “On Collective Memory”; Chicago; The University of Chicago Press; 1992. NEMIROVSKI, Israel; “Albores del Judaísmo en el Uruguay”; Imp.Cordón; Montevideo; 1987. NORA, Pierre (dir.); “Les lieux de mémoire”; Paris; Gallimard, 1984. PORZECANSKI, Teresa; “Historias de Vida de Inmigrantes Judíos al Uruguay”; Ed. Kheilá; Montevideo; 1986. RAICHER, Rosa Perla; “Historia Viva. Memorias del Uruguay y de Israel”; Universidad Hebrea de

Los intelectuales y la colonialidad del saber en Brasil. Reflexiones sobre el ciclo de profesionalización de la sociología contemporánea (#0886)

Paulo Henrique Martins Martins [1]
1 - Universidad Federal de Pernambuco.
Email contacto: paulohenriquemar@gmail.com

Desde el régimen militar en los años 70 hube un investimento muy importante en la formación de especialistas académicos y igualmente en la expansión de los programas de postgrado (maestría y doctorado) en Brasil. La sociología es un bueno ejemplo. Su expansión pasó de 3 programas en la década de 70 para más de 50 programas (con maestría y doctorado) en la primera década del siglo XXI. Sin embargo, este ciclo de profesionalización implicó la emergencia de un nuevo proceso de colonialidad del saber en la medida que el estimulo a la formación doctoral de investigadores brasileños en Europa y Estados Unidos ha producido dos consecuencias: un nuevo y importante acercamiento académico de tales investigadores con las teorías sociales de Norte, de un lado; y un alejamiento de las ciencias sociales en Brasil respecto al tradicional intercambio con las ciencias sociales latinoamericanas, de otro. La nueva colonialidad del saber del campo académico sociológico en Brasil se pasó por la adopción de tesis para explicar la realidad brasileña y regional sin considerar la importancia de se hacer las traducciones adecuadas considerando las especificidades culturales y sociales. Nuestra tesis, por consecuencia, es que este nuevo ciclo de profesionalización ha contribuido para la emergencia de una generación sobretodo de profesionales que son, siguiendo a Z. Bauman, más legisladores que intérpretes. Los legisladores son los que consideran que la realidad existe fuera de su capacidad de interpretación; los intérpretes son los que entienden que sus intervenciones están implicadas en la realidad. Es decir, el reciente ciclo de profesionalización ha privilegiado la emergencia de investigadores legisladores que han preferido elegir las teorías del Norte para explicar las realidades sociales del Sur, desvaluando a los intelectuales nativos que necesariamente tienen que interpretar a las realidades adonde viven. Tale decisión epistemológica a contribuido para crear una jerarquía moral y cognitiva que separa a los teóricos según sus condiciones geopolíticas. Nuestras reflexiones respecto a esta nueva colonialidad del saber son basadas desde una investigación sobre los contenidos teóricos privilegiados por los profesores en las en las clases obligatorias de teorías sociológicas en los programas completos de sociología en Brasil (maestría y doctorado). Quedó evidente que se privilegia a los teóricos europeos y norteamericanos en la enseñanza de sociología y se desvalúa a los teóricos brasileños y latinoamericanos considerados menos teóricos que los de los países centrales.

Nuevo Hombre, Patria Nueva. La prosa del FAS desde una perspectiva nacional y provincial. (#0892)

Carolina Beatriz Wild [1]
1 - Facultad de Ciencias de la Comunicación de la Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: caro.wild@hotmail.com

El motivo del siguiente resumen persigue la idea central de exponer, brevemente, un trabajo investigativo de avance parcial[1] sobre los órganos de prensa y difusión del Frente Antiimperialista y por el Socialismo (FAS), ente político y no armado del Partido Revolucionario de los Trabajadores - Ejército Revolucionario del Pueblo (PRT-ERP). Como objetivo general, se intentará abordar una instancia descriptivo-comparativa en base al corpus establecido durante el período delimitado desde agosto de 1973 hasta julio de 1974 de dos publicaciones emitidas en simultáneo, como es el caso del semanario nacional Nuevo Hombre y la revista quincenal de producción cordobesa, Patria Nueva. Bajo el propósito principal de descripción densa y posterior análisis comparativo, se tendrán en cuenta una serie de objetivos específicos a desarrollar que buscarán dilucidar singularidades de ambas ediciones inherentes al análisis del discurso ideológico, corrientes estéticas incorporadas, administración periodística y paratextualidad. Dicha propuesta, estará circunscripta a una estrategia metodológica que entrecruzará el monitoreo de sendas plataformas de prensa, el estado del arte sobre la temática y recorridos testimoniales a partir de la memoria oral de periodistas y militantes cercanos a la prosa del FAS y a la misma experiencias frentista, respectivamente. Por último, el hilo conductor del proceso investigativo recaerá en continuar un trayecto de estudio encaminado en la teorización de las concepciones sobre política y democracia abogadas por los cuadros del FAS y cómo esa misma dialéctica se dispuso a convivir, en consonancia y disidencia, dentro de las revistas Nuevo Hombre y Patria Nueva.
Palabras Claves: Nuevo Hombre – Patria Nueva – FAS – PRT-ERP. [1] Reseña del artículo *La experiencia del FAS. Política y prensa de la alternativa a las armas que propició el PRT-ERP* presentado bajo mi autoría en las VIII Jornadas de Historia Reciente organizadas por la Facultad de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Rosario del 9 al 12 de agosto de 2016.

El cine regional en la construcción de un imaginario como representación de lo latinoamericano (#0994)

Maylen Villamañan Alba [1]; Dunia Eduvijes Jara Solenzar [1];
Marisa Fefermann [2]
1 - Universidad Central Marta Abreu de Las Villas. 2 - Instituto de Saúde.
Email contacto: maylenv@uclv.edu.cu

La era digital replantea la pregunta sobre el papel de las nuevas tecnologías en el imaginario social y las representaciones devenidas de las interacciones mediáticas en la sociedad actual. Los medios digitales desdibujan las fronteras y transportan más allá de lo local nacional sucesos que hacen eco en opiniones, imágenes y denuncias en todos los rincones del mundo. El cine regional, con su marcada huella de lo real cercana a lo verosímil, moldea la configuración del imaginario latinoamericano, la representación de una región. Tras las distancias nacionales surgen pautas trasversales que confluyen en la construcción de este imaginario, la multiculturalidad se articula en ejes mediadores comunes a todo el hemisferio central y sur. El propósito de esta investigación es develar los ejes significativos en la representación de América Latina en la filmografía regional. Para este estudio se parte del análisis de las categorías representaciones sociales, imaginario y memoria colectiva así como el cine en tanto discurso sociológico de la realidad. Esta aproximación desde la sociología de la cultura permite analizar el cine como Industria y arte así como las principales problemáticas sociales que irrumpen en la gran pantalla. La concepción metodológica parte del análisis de discurso de filmes multi-premiados de países latinoamericanos con mayor producción audiovisual (Brasil, México, Argentina, Chile y Cuba) y entrevistas a espectadores. Entre los principales resultados se encuentran los ejes comunes a la región abordados por el cine. mediaciones tales como la violencia estructural entendida desde la violencia política- violencia marginal, que incluye desde cuestiones asociadas a la desigualdad, las dictaduras militares, la violencia ejercida desde el estado o generada por el narcotráfico y el crimen organizado hasta la violencia cotidiana de los marginados; la problemática de la migración que marca la búsqueda del éxito y la mejoría de condiciones vitales; la religión en el sistema de creencias heredadas de tradiciones indígenas, africanas y cristianas; el papel de la familia como unidad fragmentadora o unificante es la base de las sociedades latinoamericanas y la contradicción tradición-modernidad generada por la colisión constante de culturas populares en el contexto de la globalización en que se configura la construcción de la memoria colectiva regional. El plantearse la comprensión de la realidad como elemento valorativo en dicha memoria destaca el lugar del cine en el abordaje de las múltiples mediaciones y condicionamientos a los cuales está sujeto el contexto centro-suramericano.

La Casa Argentina en París durante la última dictadura: vecinos, memorias y (de)civilidades. (#1050)

Mauro Greco [1]
1 - CONICET-UBA-UNLPam.
Email contacto: mauroigreco@gmail.com

La Casa Argentina en París es una institución creada a comienzos del S. XX, más precisamente sobre fines del segundo gobierno radical de Torcutato T. De Alvear, destinada a alojar a estudiantes argentinos y de todo el mundo que fueran a realizar estudios de posgrado a la capital francesa. Su historia, la de la Casa o Fundación Argentina en la Ciudad Internacional Universitaria de París, está penetrada por los sucesos del siglo pasado, desde la 2° guerra mundial y su ocupación por tropas alemanas hasta -desembocadura no casual- la última dictadura argentina, pero también viéndose interpelada -y literalmente tomada- durante los acontecimientos de mayo del '68. En suma, como casi cualquier casa, un establecimiento mojado por la historia, no situado por fuera de ella en un más allá preferible, impoluto y seco. La presente ponencia buscará reconstruir, fundamentalmente a través archivos y fuentes orales, la Casa Argentina en París, su composición y cotidianeidad, durante un lapso determinado de la historia nacional e internacional: la última dictadura argentina. Es sabido, además de sus posibles genealogías, que esta contó con una fuerte resistencia organizada en la capital francesa, desde la denuncia de los perseguidos que lograron exiliarse, hasta la solidaridad de nacionales franceses y de toda Europa, por ejemplo contra el Mundial de Fútbol del '78. Este trabajo estuvo y está guiado por las siguientes preguntas: ¿quiénes estuvieron en la Casa Argentina en París durante aquellos años sombríos -a la vez que cotidianos y repetitivos- de la historia argentina? ¿Quiénes fueron, y cómo resultaron nombrados, su director y subdirector, así como cuáles fueron las relaciones entre estos y los estudiantes que venían a estudiar y vivir en la casa? ¿Cuáles fueron las relaciones, si las hubo, entre estos residentes-estudiantes y las manifestaciones de denuncia hacia la dictadura argentina que tuvieron lugar en las calles parisinas? La hipótesis de trabajo de la ponencia es la siguiente: pensar estos vínculos -sobre todo los internos a la Casa, pero no excusivamente- en términos de vecinos/as y vecindades pueden brindar un ángulo desde el cual pensar las posibles responsabilidades y resistencias bajo un contexto dictatorial, incluso cuando este se inserta en uno más amplio y democrático como los de la Francia de entonces. Es decir, sobre lo que puede hacerse, decirse y hasta verse en un marco determinado.

Representaciones e imaginarios sociales de los habitantes de calle en los diarios El Tiempo y El Espectador (#1180)

Valeria Bryan Alvarez [1];
Andres Camilo Fernandez Jaimes [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: valeriabrayan@usantotomas.edu.co

El fenómeno de la habitabilidad de calle es característico de la ciudad de Bogotá, capital de Colombia. Para 2011 se estimó una población de 9.614 habitantes de calle. Este fenómeno tiene gran relación con el consumo de drogas, según el censo de la Secretaria de Integración Social del Distrito Capital el 93.80% de esta población consume sustancias psicoactivas, a pesar de que la principal causa de su condición de habitar la calle está relacionada con los conflictos familiares. El censo realizado por Secretaria de Integración Social reveló que gran parte de esta población se ha visto involucrada en situaciones de violencia tales como hurto, estafa, secuestro, violación, amenazas, riñas, entre otras. En la zona centro de la ciudad se han situado dos de los grandes focos espaciales del microtráfico de drogas, *El Cartucho* y la calle del *Bronx*. Durante las dos alcaldías de Enrique Peñalosa, ambos lugares fueron intervenidos, con el fin de realizar una recuperación del espacio público y urbano de la ciudad, perdido a raíz de la constante y creciente presencia de esta población. Mientras ocurrían estos hechos el fenómeno de los habitantes de calle adquirió mayor relevancia en la opinión pública, respaldado por la proliferación de noticias, columnas de opinión, documentales, etc. Por ello se hace relevante estudiar las representaciones sociales de los habitantes de calle construidas por los medios de comunicación. Para este objetivo se realizara un análisis de los diarios El Tiempo y El Espectador de mayor circulación, al ser estos, dos de los periódicos con mayor difusión a nivel nacional. En estos diarios, se seleccionaron las noticias referentes a las intervenciones realizadas en El Cartucho en marzo 1999 y El Bronx en mayo 2016. Así mismo se realizara un análisis iconográfico a las imágenes que acompañan las noticias seleccionadas. Posteriormente se realizara un estudio de percepción con el fin de conocer los imaginarios de la ciudadanía en relación a esta población y realizar un contraste con las representación trasmitida por los medios de comunicación seleccionados.

Experiencias y representaciones del conflicto social en trabajadores del Area Metropolitana de Buenos Aires. (#1207)

Matías Artese [1];
Jorge Castro Rubel [1];
Hernán Tapia [2]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG-UBA) / Consejo Nacional de Investigaciones en Ciencia y Técnica (CONICET). 2 - Facultad de Ciencias Sociales, Unviersidad de Buenos Aires..
Email contacto: mat_artese@hotmail.com

Las acciones colectivas de protesta han tenido una presencia notable en la Argentina de las últimas décadas, producto de la dinámica propia a toda sociedad de clases, con intereses y posicionamientos contradictorios. Sin embargo, un discurso hegemónico se ha instalado en los últimos años –promovido por diversos espacios políticos y por las principales empresas mediáticas-, que elude esta raíz histórica de la conflictividad y la coloca en un lugar de anomalía o "anormalidad" social. Dicho imaginario se sintetiza en "la grieta", concepto hoy instalado masivamente y que resume la idea de la división entre los argentinos, que debe ser resuelta mediante una "pacificación". El objetivo de nuestro trabajo será explorar qué incidencias tiene dicho concepto en una muestra de la población asalariada del Area Metropolitana de Buenos Aires (AMBA), y a su vez dar cuenta de la participación de dicha población en las manifestaciones y organizaciones colectivas. El estudio se basó en una encuesta no probabilística aplicada sobre 120 casos, respetando proporcionalmente cuotas de edad y sexo sobre la Población Económica Activa (PEA). Una de las razones para la aplicación del estudio en sectores asalariados es que, además de tratarse de la clase social más extensa en una división del trabajo de carácter capitalista, se trata de un sector seriamente afectado por las medidas adoptadas desde diciembre de 2015 (despidos, disminución relativa del salario en su capacidad de consumo, escalada inflacionaria), lo que en definitiva plantea un escenario de tensión y conflictividad cuyos primeros rasgos comenzaron a dibujarse durante todo el año 2016.

El recuerdo de la ausencia (#1255)

Diana Pogliaga [1]
1 - UBA- UNPAZ.
Email contacto: correodedi@yahoo.com.ar

La serie fotográfica "*Arqueología de la ausencia*" de Lucila Quieto nos convoca a reflexionar una vez más sobre la **Memoria**. Quieto lleva a la poesía, como en la imagen *"Lucila II",* el recuerdo de su padre desaparecido y al que nunca conoció. Así logra una fotografía imposible junto a él, secuestrado cinco meses antes de su nacimiento. *"Lucila II"* es un relato sobre la desaparición de su padre, Carlos Alberto Quieto, construido a partir de una memoria fragmentada, entre huecos, intersticios y vacíos, a los que logra crearles una imagen que permite restablecer lo perdido, pero que, a su vez, guarda una voluntaria distancia y afirmación generacional. Su obra simboliza el intento de **no separar la vida del arte,** más aún, **en ella se funden arte y vida, y el arte abarca la dimensión individual y colectiva**. Las marcas en su cuerpo, producidas por la foto paterna de un carnet del Automóvil Club Argentino vienen a confirmar lo ya sabido: la ausencia, el vacío, la nostalgia de un encuentro que nunca sucedió. La imagen, como soporte del recuerdo y vehículo de la memoria, habilita un encuentro ficcional, casi ceremonial, con la falta y con la ausencia. Esta foto, al igual que toda la serie, es una visita al pasado a través del recuerdo de la ausencia y, por eso, son creadoras de ese pasado que ella hace presente, y que a partir de ahora estará siempre presente; su presente subjetivo, el propio, y a la vez el colectivo. La fotografía de la ausencia es un desnudamiento de la intimidad. A partir de allí, esa memoria deja de ser individual para ser compartida con otros, permitiendo la apropiación social de lo personal. ¿Cómo podemos pensar la Memoria? Martin Heidegger explica la Memoria como la concentración del pensamiento en aquello que haya podido ser pensado ya, escondiendo y resguardando lo que en cada caso ha de pensarse, de donde mana el pensamiento. *"Pensar en lo ya pensado"*, es el recuerdo de lo que ha de pensarse. *Denken ist an-denken* ("Pensar es recordar") afirma el filósofo de la Selva Negra. El hombre ha de seguir siendo quien es en cuanto piensa, es decir, en cuanto es requerido por lo pensado, porque su esencia descansa en la memoria. Mientras creamos que es la lógica la que nos instruye sobre lo que es el pensamiento, seremos incapaces de pensar en qué sentido todo poetizar descansa en el recuerdo y toda acción poética brota de la meditación del recuerdo. Este trabajo se propone abordar el tema de la **Memoria**, pero no entendiendo a ésta como la capacidad de recordar y almacenar información del pasado, sino como lugar dónde se congrega el pensamiento. La obra de Lucila Quieto, en especial *"Lucila II",* nos evoca aquellas meditaciones de Heidegger. Nuestro intento es, entonces, aproximarnos a ella a partir sus reflexiones la memoria y el pensamiento.

La exclusión escolar e imaginarios desde la voz de los jóvenes universitarios en el México contemporáneo (#1343)

América Vera Lara [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: a22vera@gmail.com

En el presente trabajo se muestran resultados de la investigación: *La construcción de imaginarios a partir de la integración del capital cultural: El caso de los jóvenes universitarios de la Licenciatura en Intervención Educativa (LIE) de la Universidad Pedagógica Nacional (UPN) Unidad 141-Guadalajara, México*. El trabajo es resultado de la interpretación de la subjetividad de seis jóvenes universitarios de la LIE de la UPN, para la cual he reservado las sesiones de entrevista en profundidad aplicada a seis jóvenes que estudian los diferentes semestres de la Licenciatura en Intervención Educativa. El proceso de codificación de las entrevistas se hizo con el apoyo del software *Atlas.ti*. Para conocer los procesos de exclusión de los jóvenes desde su propia narrativa e historia de vida parto de las siguientes cuestiones: ¿Por qué estudiar una carrera universitaria?, ¿cómo vivieron sus experiencias de exclusión escolar? y ¿cómo ven en la UPN una alternativa democrática para estudiar una carrera universitaria? A la luz de la teoría, la exclusión escolar toma distintos matices dentro de la escuela, pues al ser una institución con fines y políticas ya establecidas, se hace de manifiesto que dentro de este mismo fenómeno existen estudiantes cuya actuación se encuentra dentro de los límites y parámetros que establece la misma, siendo reconocidos y etiquetados como estudiantes exitosos (Escudero, 2005). En México contemporáneo no existe una condición social unitaria para todos los universitarios dado que lo que caracteriza a la sociedad presente es la complejidad. Por lo tanto, lo inherente a los universitarios es la diversidad y la dificultad que en un contexto de heterogeneidad estructural y de injusticia social expresa grandes desigualdades, principalmente la situación socioeconómica de los jóvenes. Es indudable que ir a la universidad sigue siendo una cuestión en la que están vigentes la selectividad y la exclusión social. De acuerdo con lo anterior, los jóvenes encuentran en la UPN un espacio democrático a sus experiencias de exclusión. Es decir, se co-construyen un espacio-lugar que les permite ingresar a los recursos del sistema de enseñanza superior a través de lo que consideran un sistema en donde encuentran la calidad deseada a través de un proceso más democrático que le permite alcanzar sus metas y expectativas educativas.

Vínculos territoriais e identidades no Baixo São Francisco alagoano (#1351)

Fernanda Gomes Lemos [1];
Auceia Matos Dourado [1]; Clyvya Dayanne Pereira Dos Santos [1]; Jessica Luciane Nascimento [1]; Gleiciara Pereira Santos [1]
1 - Universidade Federal de Alagoas.
Email contacto: auceiam@hotmail.com

A pesquisa intitulada “Viver e pertencer: vínculos territoriais e identidades no Baixo São Francisco alagoano” foi pensada buscando compreender os referenciais que norteiam os processos de construção identitária nas comunidades rurais ribeirinhas do Baixo São Francisco Alagoano, a saber, o espaço de referência identitária e a consciência socioespacial de pertencimento. Assim considera-se o rio São Francisco como elemento da organização socioespacial dessas comunidades, pois além de representar a sobrevivência dessas populações, é também fonte de significados afetivos, simbolizações, uma vez que existe “[...] uma profunda e rotineira relação das pessoas com o rio [...]. Neste viver de águas, os moradores do rio São Francisco e de suas margens se articulam permanentemente para criar espaços e condições de vida, de reprodução cultural e social” (SOUZA, 2013, p. 228). Esse viver e convier com o rio assinala que há um profundo enraizamento dessas populações com Velho Chico. Destarte é essencial entender as relações dessas populações com seu espaço de referência, as identidades construídas, os vínculos territórios estabelecidos, as formas de apropriação desse território e sua interação com o ambiente, a partir do qual se organizam e produzem uma vida material e imaterial. A metodologia da pesquisa guia-se pelos pressupostos da abordagem qualitativa que tem na busca pelos significados sua preocupação fundamental e o ambiente natural como a fonte direta dos dados. O pesquisador nessa abordagem é um instrumento-chave, preocupado, sobretudo com o processo e não simplesmente com os resultados e produtos. Assim para registrar e interpretar as estratégias de permanências e reprodução dessas comunidades e as formas de apropriação desses territórios, que se expressam como territorialidades subjetivas e objetivas, utilizou-se procedimentos descritivos e narrativos, além de análises com base na indução (TRIVIÑOS apud BOGDAN, 1987). Assim têm-se como ponto de referência para as analises, as situações do cotidiano, as vivências com o território e as formas de apropriação do mesmo, como lugar de vida e de trabalho, abrigo e recurso (CRUZ, 2006; HAESBAERT, 2005). As observações realizadas nas comunidades, com destaque para os povoados Sudene, Potengy, Retiro, Pixain e Penedinho no município de Piaçabuçu e Ponta Mofina no município de Penedo, demonstram que há um profundo enraizamento dessas comunidades com território do rio, que se constitui não só como fonte de sobrevivência, mas como elemento essencial para a construção identitária. O rio é espaço físico, social e simbólico. Os ribeirinhos estão unidos ao rio pela sua finalidade numa relação de domínio funcional-estratégico, mas também se apropriaram desse espaço pelo simbolismo e pela afetividade.

Rescatar las historias de lucha y resistencia en Guatemala (#1354)

Gabriela Vázquez Olivera [1]
1 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: gvazquezo@gmail.com

Los relatos y testimonios sobre el conflicto armado en Guatemala (1960-1996) han cobrado especial importancia en el contexto del reconocimiento de la violación de los Derechos Humanos y los procesos de resarcimiento del daño causado. No cabe duda sobre el significado que éstos tienen para a historia de la región y del papel que juegan en la denuncia y la exigencia de justicia para las personas y comunidades afectadas. Sin embargo, sin dejar de reconocer su importancia política, algunos investigadores nos hemos planteado la necesidad de reflexionar en torno a la manera en que en ellos se ha privilegiado el uso de la categoría de víctima y sobre las implicaciones que esto tiene en la construcción social de la memoria histórica. Muchas de las narrativas basadas en testimonios sobre lo ocurrido a lo largo de la guerra colocan a la población, especialmente a los campesinos indígenas, como víctimas. Esa perspectiva ha permitido poner al descubierto la extensión y crudeza de las masacres perpetradas por el ejército-gobierno y la violencia extrema con que actuó. Sin embargo, al atribuir a los sujetos esencialmente la cualidad de víctimas, esas narraciones también han contribuido a minimizar o negar el papel activo que muchas comunidades jugaron en el desarrollo de la guerra y, sobre todo, han posibilitado ocultar las razones de su involucramiento y participación en el conflicto armado. Es fundamental denunciar el horror que vivieron esas comunidades y exigir el resarcimiento de los daños, pero la construcción de la memoria histórica debe ir más allá. Es necesario recuperar las historias de lucha y resistencia, abrir espacios a la memoria más allá del dolor y el sufrimiento. Acercarnos a la historia de la guerra reconociendo a las comunidades campesinas y a todos los que participaron en ella como sujetos políticos con capacidad transformadora. Esa es la principal riqueza de algunos trabajos publicados recientemente, por ejemplo los libros de Ricardo Falla sobre lo vivido en el Ixcán y los relatos sobre la guerrilla de los años sesenta escritos por Mirna Paiz (*Rosa María*). Los testimonios, relatos, e historias de vida que se construyen y se leen recuperando la lucha y la resistencia permiten incorporar las ideas, acciones, creencias, valores, expresiones y sentimientos de los sujetos en la historia de la guerra y, al mismo tiempo, nos proporcionan indicios para acercarnos la complejidad de lo ocurrido, señales para captar el pulso del momento, recuperarlo, traerlo al presente y desde ahí pensar en el futuro.

Memoria y espacio público en la ciudad de Esmeraldas (#1371)

Juan Mérida Conde [1]
1 - Universidad Técnica Luis Vargas Torres de Esmeraldas (UTELVT).
Email contacto: juan_b990@hotmail.com

Desde un enfoque teórico que combina elementos de la sociología y la antropología urbana, la investigación analiza las continuidades y rupturas de los ritmos urbanos producidos en el espacio público de la ciudad de Esmeraldas y que han venido influidos por los diferentes modos de producción hegemónicos. En este sentido, hay que tener en cuenta la sujeción de la ciudad a las dinámicas del mercado global que desde mitades del siglo XIX han hecho de ésta un enclave de exportación completamente dependiente a la producción y comercialización de banano, en un primer momento, y al procesamiento y comercialización de petróleo posteriormente. ¿Qué transformaciones socioespaciales suponen estos hechos? ¿Cómo se expresan en la cotidianidad urbana? Para analizar las prácticas y representaciones de sus habitantes, el espacio público se constituye como el lugar por antonomasia ya que es a partir de éste donde los individuos se encuentran, comparten y confrontan diferentes usos y visiones de la ciudad. Para concretar la investigación, se indaga en uno de los sectores de la ciudad, Barrio Caliente, caracterizado por ser la cuna de las expresiones socioculturales negras en una ciudad con un alto índice de segregación racial. A partir de una metodología participativa centrada en la reconstrucción de la memoria individual y colectiva, el estudio trata de comprender las causas de los muros socioculturales edificados para, posteriormente, analizar los posibles umbrales producidos. Umbrales concebidos como espacios de alteridad insertos en un orden espacial urbano racializado. Conocer ese orden y sus fracturas cotidianas es el objetivo de este estudio que pretende visibilizar los relatos silenciados; una anomia encarnada en los grandes hitos del progreso. En un momento en que las ciudades sufren un proceso de globalización cada vez más intenso, y las particularidades identitarias se disipan frente a patrones culturales cada vez más homogeneizantes, a la vez que se incrementa el odio por un Otro amenazador, es necesario preguntarnos cuáles son las razones históricas particulares y, sobre todo, cuáles son las alternativas de construir espacios de comunicación igualitarios entre diferentes.

Proyectos y planes de vida de las familias campesinas del municipio de Uribe-Meta en el marco del proceso de paz en Colombia. Un estudio prospectivo. (#1375)

Andrés Guerrero Albarracín [1];
José Gregorio Clavijo Parrado [1]
1 - UNIVERSIDAD SANTO TOMÁS.
Email contacto: andres.guerrero@usantotomas.edu.co

PROYECTOS Y PLANES DE VIDA DE LAS FAMILIAS CAMPESINAS DEL MUNICIPIO DE URIBE-META EN EL MARCO DEL PROCESO DE PAZ EN COLOMBIA. UN ESTUDIO PROSPECTIVO. Presentado al grupo de trabajo **06. IMAGINARIOS SOCIALES Y MEMORIA** Por: Andrés Guerrero Albarracín José Gregorio Clavijo P. Universidad SantoTomás - Colombia La investigación identifica y proyecta los escenarios deseables y posibles para la realización de los planes y proyectos de vida de familias campesinas asentadas en áreas protegidas del Municipio de "Uribe" en el Departamento del Meta; mediante la utilización de la metodología prospectiva de análisis estructural y de la visión de futuro, se interpreta la comprensión de la vida humana como proyecto y como compendio de tendencias y sistemas de preferencias, en el marco del actual proceso de paz colombiano. Se trata de generar espacios de interacción y diálogo que permitan vislumbrar las tendencias y preferencias de la mencionada población campesina en lo relacionado con sus proyectos de vida y la formas de articularlos preactiva y proactivamente con la concreción del denominado post-acuerdo con las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC-EP). Así mismo, la investigación traza una cartografía de las vivencias que han marcado la vida de los campesinos del Meta y que se materializan en relatos, narraciones e historias de vida que dan cuenta de una peculiar construcción de subjetividades e intersubjetividades, en el contexto y en las dinámicas propias de un pasado conflictivo y violento, y unos deseos de cambio, que requieren de un modelo de transición prospectiva hacia una posible y, a la vez deseada, “Paz Estable y Duradera”, en el que las ciencias sociales y humanas propongan horizontes de comprensión y alternativas viables para pensar en diversos contextos la paz y el post-acuerdo. Se recurre a un marco teórico conceptual y epistemológico que plantea interrogantes que se interrelacionan epistemológica y conceptualmente para aprehender las realidades sociales pasadas y presentes en su proyección hacia el futuro, pues se parte de la premisa problemicas sustantivas como la siguiente: ¿Cuáles son las posibilidades reales para que la planeación estratégica del desarrollo social, sea posible en un mundo de incertidumbre (E. Morín), en estas sociedades del riesgo global (U. Beck) o, de vida liquida (Z. Bauman)? Los resultados de la investigación, de igual forma que las conclusiones, servirán de sustrato para generar un marco de recomendaciones que, bien podrían articularse con los planes de desarrollo local, regional y nacional, de igual forma que en los planes de ordenamiento territorial.

Patrimonio cultural (comunitario) y memoria cultural en chalco de solidaridad (#1382)

Andrés Ricardo Gutiérrez [1]
1 - UACM.
Email contacto: andres.gutierrez@uacm.edu.mx

La investigación que se presenta en este encuentro busca explicar la vinculación entre memoria cultural y patrimonio cultural (comunitario) a partir de comprender la disputa emprendida por pobladores originarios con el estado nacional por el patrimonio cultural en el municipio de Chlaco de Solidaridad, estado de México, y la correlación que mantiene con la memoria cultural desarrollada por actores que confluyeron desde distintas regiones del país en esta localidad hace más de cuarenta años. El patrimonio cultural es entendido como la memoria de los pueblos, sin embargo resulta conveniente distinguir que no se trata de lo mismo. Mientras que la concepción del primero está sujeta a la producción de significados, frecuentemente asociados al pasado, legitimados socialmente y seleccionados en el campo político como construcción discursiva que medió la cohesión social de los estados-naciones y permanece como la cristalización histórica de los vencedores, los procesos en los que la memoria cultural configura y preserva las identidades constituyen en una enorme diversidad de manifestaciones que producen los grupos sociales en el y tienen como marco la diversidad cultural. De manera que la cohesión imaginada y políticamente representada ha procurado homegeneizar los procesos de reproducción cultural y en ese sentido los imaginarios sociales invisibilizando la complejidad de los sistemas culturales. Sin embargo, se observan procesos de preservación identitaria que se adaptan a las condiciones de producción contemporánea de significados. Los artefactos destinados al tratamiento patrimonial, investigación-conservación-difusión de los bienes culturales, así como la socialización de los conocimientos han sido y continuan siendo los museos. La crisis que experimentaron los museos ha sido estudiada por distintas corrientes museológicas como la Museología Crítica y más tarde la Nueva Museología. En la segunda mitad del siglo pasado y a partir de esta úlitma corriente de pensamiento museológico se produjeron planteamientos que desafiaron en buena medida las rigidas posturas museales; surgieron varias categorías museísticas entre las cuales la de museo comunitario desafió los canones establecidos. Hacia la úlitma década del siglo XX, en México se produjo cierta influencia de estas reflexiones que encabezó el organo asesor de la UNESCO en materia museológica, el International Council of Museums, (ICOM por su sigla en inglés), cuando desde el Instituto Nacional de Antropología e Historia, paradógicamente, se impulsó la creación de este tipo equipamientos comunitarios. De modo que esta infreaestructura posee una misión social más amplia que la de los museos oficiales a partir de la inclusión sociocultural que experimente en el territorio en el que se encuentra.

Configuraciones de sentidos en torno a la escolarización de comunidades rurales del norte de México. (#1418)

Aileen Azucena Salazar Jasso [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Xochimilco.
Email contacto: aileen_sj_25@hotmail.com

El trabajo aborda el sentido escolar rural como construcción social y política, que va más allá de lo pedagógico. Se problematiza la necesidad de valorar saberes y prácticas comunitarias como pieza clave de las políticas educativas, ante la expansión de planes de estudio instrumentalizados y evaluados de forma homogénea, tanto para escuelas rurales y urbanas, sin distinguir su dimensión histórica y cultural. Estudiar el sentido escolar implica comprender el papel que juegan los procesos escolares en su dimensión social, a través de las significaciones de las comunidades rurales. Como argumento central se señala la importancia de reconocer la apropiación comunitaria de la escolarización, o bien, su tensión, resistencia o confrontación con las expectativas que proyecta la escuela. Para ello, se otorga un espacio de reflexión a los significados locales que están interpretando la práctica escolar como proyecto educativo, así como los saberes y prácticas bajo los cuales permanece. El estudio se aborda desde la hermenéutica de Hans-Georg Gadamer y Paul Ricoeur. Esta perspectiva rescata la pluralidad de horizontes significativos, mediados por el lenguaje y las experiencias escolares. Comprender los sentidos es reconstruirlos por medio de lo que las comunidades rurales interpretan sobre la escolarización. El *sentido* es visto como expresiones múltiples en su significado que conforman un orden simbólico, y que es interpretado por las comunidades para orientarse en el mundo escolar. Como dispositivo analítico para el estudio hermenéutico se abordan tres dialógicas que conforman la escolarización en las comunidades rurales: la cultural con Clifford Geertz, la simbólico-institucional con Pierre Bourdieu, y la pedagógica desde Mauricio Beuchot. Estas dialógicas son entendidas como el diálogo entre la singularidad de los discursos y la totalidad de la historia; es decir, el diálogo entre las experiencias particulares de las comunidades en la práctica escolar y la totalidad de la historia de la educación rural en México. Metodológicamente como referente empírico se estudian comunidades rurales del norte de México, a partir de la construcción de relatos de vida de distintos actores educativos. Se rescatan experiencias y acontecimientos significativos del narrador en torno a la escolarización; así como expectativas, usos y tradiciones sobre sus saberes y prácticas comunitarias, en relación a saberes y prácticas de la escuela. El aporte al campo sociológico se justifica con base en Boaventura de Sousa Santos y la sociología de las ausencias. Se pretende el reconocimiento de conocimientos e identidades rurales, y la concepción de marcos educativos abiertos que reconozcan sus prácticas sociales y culturales. Se busca visibilizar la escolarización de una ruralidad que no se encuentra dentro del indigenismo institucionalizado, pero que se desarrolla en procesos sociales particulares y diferenciados de la población urbana.

Eu vou prá Lapa - a dama da noite, com muitos Janeiros no Rio (#1555)

Rosemere Santos Maia [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: rosemaia@terra.com.br

Lapa, Rio de Janeiro: boemia e cosmopolitismo têm sido, contemporaneamente, os termos mais utilizados para qualificar o bairro, atribuir-lhe identidade. Entretanto, o significado que a Lapa detém hoje no contexto da Cidade só pode ser apreendido se revisitarmos sua história, os "mitos" que foi capaz de produzir, e, em alguma medida, se descortinarmos os processos sociopolíticos, econômicos e culturais que contribuíram para a construção, negação e reinvenção da marca que ora a caracteriza. As relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos sociais que produziram e/ou ressignificaram seu espaço - seja no âmbito da habitação, do trabalho, da cultura e do lazer- também precisam ser consideradas, assim como a estética, os padrões de consumo, a "simbologia" associada à boemia, à malandragem e à diversidade cultural não podem ser deixados de lado. Tornada uma importante vitrine de uma Cidade que busca se inserir num "mercado mundial", a Lapa vem sendo alvo de ações que visam o ordenamento do espaço público, o enobrecimento, a qualificação de moradores e frequentadores, ações essas, entretanto, que não têm sido capazes de impedir que a heterodoxia se apresente, ou seja, que por meio de "estratégias de subversão", outros sujeitos e práticas sociais e identitárias (em dissonância frente ao padrão esperado) possam se manifestar - como os trabalhadores informais, grupos vinculados à cena underground, jovens oriundos das classes populares, travestis e profissionais do sexo, adolescentes em conflito com a lei. Estes protagonistas – nem sempre bem-vindos- acabam por desacreditar os "detentores reais de um capital legítimo", deixando clara uma resistência aos processos de exclusão a que são submetidos cotidianamente. E o bairro, com tamanha diversidade, apresenta-se como um grande patchwork, onde retalhos se imbricam, se cruzam, sem pontos e/ou fronteiras muito definidas. Onde territorialidades cíclicas e móveis são constituídas, alterando-se a depender do horário, do dia da semana, da época do ano, demonstrando uma relação espaço-temporal pouco rígida, que mistura/confronta aspectos do Rio Antigo com "cenas da vida pós-moderna". Assim é a Lapa, "paraíso do prazer e do pecado".

Los archivos familiares y la fotografía antigua en un barrio tradicional de Quito (#1669)

Iréri Ceja Cárdenas [1]
1 - Flacso Ecuador.
Email contacto: ireri.ceja@gmail.com

¿Qué valor tiene la fotografía en la construcción de las memorias familiares y del barrio? Este trabajo indaga sobre las fotografías antiguas que guardan los habitantes del barrio San Juan, un barrio tradicional de Quito, Ecuador. Los archivos fotográficos que guardan las familias están cargados de un universo simbólico sobre las relaciones sociales, el parentesco, la vestimenta, los rituales, el barrio y determinada época. Muchas veces estos relatos genuinos se escapan de los grandes relatos de la historia y nos permiten reconocer pequeñas historias, "modernidades paralelas" (Kingman, 2014) que nos hablan tanto de las personas y de su comunidad como del medio fotográfico. ¿Qué imágenes se conservan del pasado? ¿De qué manera esas imágenes construyen identidades personales y colectivas? ¿Qué nos dicen las imágenes y los relatos en torno a ellas sobre el pasado y el presente del barrio? Estas son algunas de las preguntas en las que indaga este trabajo.

Un espacio de resguardo y resistencia no violenta bajo la dictadura cívico-militar: El Boletín de Derechos Humanos de la Pastoral de Derechos Humanos del Arzobispado de la Santísima Concepción (1986-1989) (#1683)

León Arnaldo Pagola Contreras [1]; Danny Gonzalo Monsálvez Araneda [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: leonpagola@gmail.com

Durante la dictadura cívico-militar que gobernó Chile durante 17 años las formas de oposición en contra del régimen adquirieron diversas y variadas expresiones de resistencia y denuncia, siendo el tema de la sistemática violación a los derechos humanos el aspecto más visible y reconocible de todos aquellos actores, grupos y movimientos que fueron víctimas de la violencia institucional de la dictadura. En vista de aquello el presente trabajo busca situar el Boletín de Derechos Humanos del Arzobispado de la Santísima Concepción como uno de los principales espacios de resguardo y resistencia no violenta de lo que fue la labor pastoral, desarrollada por la Iglesia Católica durante la década de los ochenta en favor de quienes fueron perseguidos por los aparatos represivos de régimen en el Gran Concepción. La construcción de este espacio de oposición a la dictadura, así como la creación de un conocimiento sobre el tema de la violencia, represión y tortura, dieron paso a una lucha en favor de quienes estaban siendo asediados por la dictadura de Pinochet. En ese sentido, el Boletín de Derechos Humanos fue un espacio de denuncia, también de resguardo, resistencia y de llamado a la acción no violenta por parte de la ciudadanía.**Original en:** Araneda, D. M., & Contreras, L. P. (2016). Un espacio de resguardo y resistencia no violenta bajo la dictadura cívico-militar: El Boletín de Derechos Humanos de la Pastoral de Derechos Humanos del Arzobispado de la Santísima Concepción (1986-1989). *POLIS, Revista Latinoamericana*, *1*(1), 1-16.

De los vecinos y la memoria. La institucionalización de un 'ex' Centro Clandestino de Detención (CCD) como sitio de memoria. (#1731)

María Belén Olmos [1]
1 - IIGG-UBA/CONICET.
Email contacto: mabelenolmos@gmail.com

Centrada en el análisis respecto del proceso de institucionalización de un 'ex' Centro Clandestino de Detención (CCD) como Sitio de Memoria, la ponencia que presentamos atiende a un doble objetivo. Por un lado, a dar cuenta del contexto socio-histórico y memorial que opera como condición de posibilidad de emergencia de sitios de memoria en 'ex' CCD; y por otro, dar cuenta del contexto específico de mi objeto de estudio: el 'ex' CCD "Virrey Cevallos" ubicado en el barrio de Monserrat de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Por las características propias del proceso de 'recuperación' de "Virrey Cevallos", centraremos la atención en "los vecinos" como sujetos que desarrollan la acción "recuperadora" del espacio. Para este último análisis, partiremos de la hipótesis que señala que el proceso de "territorialización de las memorias" supuso la articulación entre "vecinos", como sujetos de proximidad, y los "emprendedores de memoria", como aquellos que desarrollaban acciones en torno a la construcción de recuerdo acerca de nuestro pasado reciente. Para ello, me centraré en el trabajo con entrevistas a vecinos militantes de "Vecinos de San Cristóbal contra la Impunidad" y a vecinos no agrupados que protagonizaron la lucha por la expropiación del 'ex' CCD en el barrio.

A imagem do índio na fotografia: entre documento e invenção (#1744)

Dunya Azevedo [1]
1 - Universidade FUMEC.
Email contacto: dunya.azevedo@gmail.com

O projeto *Marcados*, de Claudia Andujar, que deu origem ao livro de mesmo título, é composto de séries de 82 fotos dos índios Yanomami realizadas entre 1981 e 1983 na região do Brasil entre Roraima e Amazonas. Como parte de uma atuação ativista em prol da causa indígena, Andujar organizou um trabalho ligado à saúde dos índios naquela região cujo objetivo era fazer um levantamento da situação de saúde dos índios que tinham contato com o branco. Nesse trabalho foi utilizado o método tradicional para a identificação dos chamados povos nativos: uma fotografia com um número preso ao corpo para identificar os índios vacinados. As fotografias dos Yanomami produzidas por Cláudia Andujar são identificadas pela fotógrafa com sua própria história. Algumas pessoas de sua família foram marcadas com números ao serem deportadas para os campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Apesar de os números que marcavam os índios não terem sido identificação para o mal, não deixa de fazer referência ao sistema de controle edificado pelo mundo do branco. As fotografias dessas séries são fiéis aos padrões objetivos de fotos de identificação: frontalidade, enquadramento fechado e fundo neutro. Através da câmera, somos interpelados por esses que nos olham. A câmera que fabrica o outro através do olhar tem o olhar devolvido por esse outro, que em alguns momentos, inverte o ritual do retrato. Alguns fotografados parecem zombar da câmera e outros parecem alheios a ela. A diferença que marca esses dois mundos – de um lado o olhar do espectador, e de outro lado, o mundo dos fotografados – é criada no ato do olhar. A fotografia é o lugar desse encontro. Se tomamos como referência as fotografias feitas para servir às pesquisas etnográficas no século XIX, percebemos que aquelas imagens pareciam revelar, de forma objetiva, a identidade do índio. Diante do olhar positivista, a simplicidade formal dos retratos frontais daquela época serviam ao discurso de que naquelas imagens não existia pose, nem interferência, nenhuma mediação, somente a imagem objetiva do índio. Com a desconstrução de todas as crenças em torno da objetividade e neutralidade do meio fotográfico, não olhamos para essas imagens da mesma forma. Mesmo diante de um retrato, semelhante em sua estratégia, aos retratos científicos do século XIX, não somos mais os mesmos. Através da análise de imagens da obra *Marcados*, de Claudia Andujar pretendemos, com esse artigo, problematizar as questões ligadas à documentação fotográfica dos povos indígenas e discutir o quanto há de invenção nos procedimentos que definimos como “documental”, tomando como base as teorias da imagem fotográfica.

Representaciones sociales en el cementerio de Arica, entre la religiosidad y la secularización (1868-1932). Una lectura desde la localidad (#1848)

Pablo Sebastián Chávez Zúñiga [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: pablo.chavez.zuniga@gmail.com

Durante la segunda mitad del siglo XIX, se manifestaron importantes cambios en los espacios de la muerte en Arica. Primero, la destrucción de la iglesia de la Matriz, la relocalización de los sitios funerarios y la apertura de lugares consagrados para el entierro de la población. Estas modificaciones se produjeron por el cataclismo que azotó a la ciudad en el año 1868 y los sucesivos brotes epidémicos que afectaron a la población. Segundo, el cambio de administración política tras la Guerra del Pacífico llevó a que las autoridades chilenas clausuraran el sitio de La Pampa porque se encontraba en su máxima capacidad y relativamente cercano al radio urbano. Una vez realizada esa acción y considerando los antecedentes culturales y sanitarios señalados, establecieron y definieron un espacio de inhumaciones en la zona periférica de la ciudad. La Guerra del Pacífico marcó el inicio de la administración chilena en la zona, lo que se tradujo en una serie de consecuencias para la población, entre ellas los cambios en el espacio mortuorio. Así, bajo los preceptos que impuso el Estado chileno a finales del siglo XIX, se llevó a cabo un proceso de normalización del cementerio, lo que se traduce en una delimitación espacial y la aplicación de una serie de reglamentaciones referentes al ámbito mortuorio. Esta construcción de un espacio fúnebre representa una acción emprendida desde el Estado, en el marco de la impronta de modernidad que se deseaba imprimir en la región. La pregunta fundamental de esta investigación será ¿Cómo se representa el sentido de la muerte en las prácticas sociales públicas en Arica durante aquel período? La hipótesis de esta investigación sostiene que las prácticas públicas ante la muerte, en la sociedad ariqueña, entre 1883 y 1932, se manifiestan en un periodo de transición, desde el predomino de la religiosidad católica hasta su coexistencia con comportamientos más secularizados; proceso marcado por avances, retrocesos, conflictos y negociaciones. Además, las representaciones sociales sobre la muerte estuvieron mediadas por las características de la ciudad de Arica, en su condición de puerto fronterizo, las condiciones sanitarias y el efecto social posterior a la Guerra del Salitre. La metodología de esta investigación se basa en la recopilación de información bibliográfica y fuentes documentales, análisis de contenido documental, análisis de planos urbanos e interpretación de tablas y cuadros estadísticos. Las fuentes para abordar esta problemática serán, en primer lugar, la prensa escrita, y luego, archivos judiciales criminales, archivos de Intendencia de Tacna, documentos testamentarios, censos, fotografías y tablas estadísticas, entre otras.

Imaginando a nação e o nacional: instituições de ensino na Argentina, Brasil e Chile (#1928)

Luís Cláudio Rocha Henriques De Moura [1]
1 - Instituto Federal de Goiás.
Email contacto: lchmoura@bol.com.br

Na América Ibérica, após 1808, com o avanço dos processos de independência, iniciou-se uma transição gradual do Estado colonial em direção ao Estado moderno e nacional. Para a formação dessa entidade, advento da modernidade, precisava-se construir uma série de âmbitos que permitissem que as novas estruturas políticas cumprisse com seu papel organizativo e identitário. Nessa perspectiva, em um primeiro momento buscou-se erigir um aparato administrativo centralizado e uma ideia internalizada de identidade coletiva. Esse novo modelo soberano, que unia a ideia de nação com a organização de um Estado, precisava se constituir com vistas a estabelecer e ampliar seu raio de ação sobre seu território e sobre seus cidadãos. Para a concretização desse Estado moderno como uma *Comunidade Imaginada*, conforme postula Benedict Anderson (2008), era preciso dar incentivo aos "proto-nacionalismos" da primeira metade do século XIX, que podiam ser reforçados ou constituídos por via da expansão do aparato estatal, com o desenvolvimento de instituições visando a forjar e ensinar ideias de nação e de identidade comum a um povo. Na busca por essa formação de uma nação com presente/passado coletivos, foi comum o investimento do Estado em instituições de ensino, cultura e pesquisa durante o século XIX. No entanto, a presença de instituições de ensino na América ibérica era uma realidade desde os tempos de colônia. Algumas delas tinham adquirido uma importância considerável, como no caso do centro universitário de Charcas, onde se formou boa parte da *intelligentsia* platina e andina. Após as independências, a necessidade de expandir representações sobre um novo povo e um novo país, em grande parte fruto das concepções das elites, foi central para a edificação e expansão de entidades que promovessem as características nacionais e pregassem o sentimento identitário nacional. Dessa forma, o papel das instituições de ensino e pesquisa resultou fundamental nos países americanos em relação à identidade nacional. Na América, diferentemente da Europa, a língua de fato não foi uma questão problema na formação das nações. No entanto, a criação de uma tradição e de um passado, em meio a rupturas com as antigas metrópoles, teve uma relevância notável nos meios acadêmicos. Diante desta conjuntura, pretendemos abordar as experiências da Argentina, Brasil e Chile no tocante aos estabelecimentos de ensino e pesquisa de meados do oitocentos, considerando-os como pontos centrais na constituição do imaginário social e das identidades dos novos países americanos. Estas instituições, controladas pelas elites locais, contribuiriam para aprofundar representações sociais excludentes, assim como limitando o acesso a tais espaços de poder. Desde o alto, imaginava-se o passado, mas também o futuro.

Cuando la escritura remueve la memoria (#1934)

Silvia Soriano Hernandez [1]
1 - cialc-unam.
Email contacto: ssoriano@unam.mx

Me interesa ubicarme como escenario en la guerra que se vivió en Guatemala en la segunda mitad del siglo XX sabiendo que hubo quienes apostaron por una violencia revolucionaria que enfrentó a una contrainsurgente. Parto de considerar que el tiempo en que se desenvolvió la guerra revolucionaria en Guatemala, otorga a los participantes ciertas premuras que dificultan la posibilidad de la escritura, la cual se limita en lo sustancial, a documentos políticos que suelen dejar fuera otras emociones. Esto conduce a reflexionar en que tales documentos se acotan a expresar los ideales de forma que atraigan a otros más a la causa, así sea solo como simpatizantes o mejor aún, como militantes que engrosen las filas revolucionarias. De ahí deduzco que el significado que leemos, no refleja mucho de lo real, notando que siempre se designan las acciones, las promesas y las propuestas con términos que no expresan cabalmente lo que se piensa, ya sea por temor o por cautela, entre otras razones. El momento de la posguerra (no necesariamente de la paz) se convierte en otra dimensión para la reflexión y también para atreverse a decir muchas de las ideas que se guardaron para otras épocas. Es así que no resulta excepcional que varios de los militantes en el conflicto armado se den a la tarea de pensar en cómo trasladar sus recuerdos en textos escritos que dejen de ser individuales para ser conocidos por muchos más. Algunos esperan más que otros, por razones muy diversas, lo cual no se traduce en que llegó el tiempo de atreverse a nombrar lo que por múltiples motivos se dejó de decir. El objetivo de esta ponencia es presentar un análisis de la literatura de no ficción que involucra a exguerrillero(a)s quienes se dieron a la tarea de plasmar sus recuerdos en narraciones estructuradas que a su vez fueron publicadas y que forman parte de un recuento autobiográfico. Manejo la hipótesis de que las mujeres, al no ocupar cargos de dirección, fueron las primeras que comenzaron a plantear sus vivencias guerrilleras con críticas y autocriticas al desenvolvimiento y al desenlace. Los hombres dirigentes han ido muriendo sin plasmar sus memorias en libros, con muy pocas excepciones. Como dijo el filósofo francés Paul Ricoeur: acordarse de uno es acordarse de otros lo que implica que esas memorias autobiográficas incorporan a oros más. Reflexiono en el cambio diametral de perspectiva dependiendo del momento en que se expresan los recuerdos vueltos narración vistos desde un presente que difiere del pasado y relatados en instantes disimiles.

Los origenes del Movimiento de Derechos Humanos de Mar del Plata (#2039)

Maria Belen Capitan [1]
1 - Universidad Nacional de Mar del Plata.
Email contacto: mariabelencapitan@gmail.com

El presente trabajo es un acercamiento a los orígenes del Moviento de Derechos Humanos de la ciudad de Mar del Plata (Argentina) a partir de indagar en la disolución de la Comisión Madres, Abuelas y Familiares de Detenidos Desaparecidos (CMAYF). Especfiamente analizaremos el modo de constitución de la misma, su dinámica interna, emprendimientos, posicionamientos ante las diversas coyunturas políticas, así como también sus debates y divisiones que dieron origen a nuevos organismos, que mas tarde conformaran el Movimiento de Derechos Humanos de la ciudad´. Al calor de este fuerte despliegue represivo de la última dictadura militar argentina de 1976, en algunas ciudades del país comenzaron a gestarse organismos de Derechos Humanos integrada por familiares de detenidos- desaparecidos. Mar del Plata, no escapó a tal realidad y en 1977 nació la CMAYF. Esta agrupación funcionó como un espacio de contención, intercambio de información, recopilación de denuncias, como instancia de asesoramiento a los nuevos familiares que se acercaban y realizó las primeras acciones en demanda del esclarecimiento de las numerosas desapariciones en la ciudad. Su accionar se extendió hasta entrada la década de 1980 donde, tras distintas divisiones que dieron lugar a otras agrupaciones de derechos humanos, se disolvió. Sus miembros decidieron separarse y “reagruparse” en función al grado de familiaridad que tenían con su familiar desaparecido. De la CMAYF emergieron inicialmente dos organismos: Madres y Familiares, en sintonía con los existentes en Buenos Aires. Esta división permitió a los familiares de las víctimas integrar sus demandas en un orden de alcance nacional y encausar sus búsquedas y petitorios, en función de intereses disímiles. Comienza así a gestarse el Movimiento de Derechos Humanos de la Ciudad de Mar del Plata.

Memoria histórica reciente y derechos humanos en Concepción, Chile: una cartografía temática desde los lugares a los imaginarios locales vividos (#2116)

Paula Tesche [1]
1 - Universidad Andres Bello.
Email contacto: paulatesche@yahoo.com

Esta ponencia aborda resultados preliminares de una investigación, actualmente en curso, sobre memoria y derechos humanos durante la dictadura Chilena, respecto a lugares e imaginarios locales vividos en Concepción, Región del Bio Bio, Chile. La ponencia presenta la caracterización histórica de cuatro lugares seleccionados para el estudio: dos centros de detención y tortura, un lugar de inmolación y un memorial. Además describe imaginarios y prácticas de memoria asociadas a los lugares, analiza algunas deformaciones y manipulaciones discursivas en relación con los hechos históricos objetivamente acontecidos en los lugares en estudio; describe y analiza el modo en que los espacios escogidos escenifican traumas sociohistóricos e identifica recurrencias y discontinuidades en los imaginarios territoriales producidos de acuerdo a grupo socioeconómico y orientación política. Los resultados se presentan desde metodología cualitativa utilizada en la investigación consistente en la aplicación de grupos focales a vecinos y vecinas de los lugares escogidos, y entrevistas en profundidad a informantes claves de las comunidades en las que se ubican dichos lugares. La información producida se analiza utilizando el enfoque de análisis de contenido cualitativo.

Memórias, cosmologia e outras sociabilidades possíveis: um estudo sobre os Guarani Mbyá do Rio de Janeiro (Brasil) (#2159)

Danielle Bastos Lopes [1]
1 - UERJ.
Email contacto: daniellebastoslopes@hotmail.com

Este artigo discute as relações de memória, cosmovisões e sistemas de educação entre os guarani mbyá, grupo de língua guarani do tronco Tupi do estado do Rio de Janeiro, Brasil. A pesquisa é um desdobramento dos mais de dez anos de vivência entre os povos mbyá e parte da conclusão de minha pesquisa de doutorado encerrada em abril de 2016. O argumento central deste trabalho é de que há toda uma espécie de mundo, de cosmologias e imaginário social ameríndio onde povoam seres, espectros, mortos que uma linguagem *desencantada* (CHAKRABARTRY, 2010) e ocidental não dá conta de traduzir. Essa linguagem *desencantada* permeia as relações do currículo escolar indígena colocado pelas instituições tanto brasileiras quanto de demais países da América do Sul. O questionamento que meu convívio entre os mbyá, tanto quanto uma conversa com alguns autores indígenas me levou a refletir consiste no seguinte sentido: até que ponto nossos sistemas de representação mesmo os de preservação e valorização da memória dessas culturas não simplificam ou generalizam as relações cosmológicas de suas populações? Este texto em breves palavras, portanto, arrisca dizer que a educação entre os guaranis tanto quanto outras representações como a memória, as relações políticas seriam mais cosmológicas e mesmo mais xamânicas, diria, do que intercultural. Intercultural tem sido um termo muito discutido e difundido entre diferentes órgãos e instâncias internacionais como a ONU, UNESCO para tratar da preservação da memória dessas sociedades e para criar políticas específicas como de educação, propriedade cultural entre outras. A pesquisa tem como base de matriz teórico tanto as teorias do ensino, relações de alteridade e subjetividade (BALL, 2012; MACEDO, 2012, 2014), quanto a leitura do campo da etnologia (VILAÇA, 2013; VIVEIROS DE CASTRO, 2013), do campo da memória (HALBWACHS 1992,2006) e teoria pós-colonial com ênfase para as teorias pós-coloniais dos autores ameríndios (BENITES, 2012; KOPENAWA e ALBERT, 2015; LUCIANO BANIWA, 2011; WILDCAT,2013). Partimos da ideia de que a interlocução com os mbyá tanto quanto a leitura própria dos autores indígenas espelham diferenças, subjetividades que possibilitam outras formas de entender a linguagem de suas representações e encantamentos. Entendo que a linguagem *encantada* guarani tenciona a normatividade de uma linguagem humanista e ocidental.

La autopresentación del intelectual de revistas de la Nueva Izquierda en el contexto inmediato al Cordobazo (#2179)

Norma Lidia Rodriguez [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: normalrodriguez@hotmail.com

Este trabajo se propone presentar la construcción discursiva de los intelectuales que conformaron los equipos editoriales de cuatro publicaciones políticas entre 1969 y 1973 de Argentina. Las publicaciones consideradas son *Envido. Revista de política y ciencias sociales*, de la izquierda peronista; *Pasado y Presente,* de la izquierda gramsciana; de la *Izquierda Nacional,* órgano del Partido Socialista de la Izquierda Nacional, *Cristianismo y Revolución,* de los católicos con orientación al socialismo. El período en estudio se caracteriza por un alto estado de movilización política con una fuerte presencia de la izquierda manifestada mediante partidos políticos, organizaciones armadas, sindicatos, la iglesia, la universidad. Los modelos de nación en pugna eran discutidos desde el lugar de la militancia y las revistas se constituían en medio privilegiado para lanzar hacia la esfera pública las proposiciones de cada corriente ideológica. Son ellas tribunas de papel. En este sentido, es valioso tomar en cuenta las categorías propuestas por Pierre Bourdieu sobre el intelectual en el campo de producción cultural y de Raymond Williams sobre el poder simbólico y comunicativo de los intelectuales para la configurar la hegemonía. Para abordar el corpus, en este estudio - que se orienta a una finalidad comparativa- se utilizan las herramientas metodológicas del análisis del discurso político de Teum Van Dijk, el cual permite observar las cogniciones políticas a través de la construcción discursiva de un "*nosotros"* que se opone a un "*otro".* ¿Qué sujetos y acciones políticas son necesarios para obtener la revolución? ¿Cómo se define al socialismo? ¿Qué lugar ocupa el peronismo en la concreción de la revolución? Son algunos de los interrogantes de esta ponencia.

La crisis sistémica del capitalismo y las alternativas de desarrollo y de construcción del conocimiento en américa latina: el caso del buen vivir. (#2213)

Erandy Anaid Arellano Hidalgo [1]
1 - FACULTAD LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES MÉXICO.
Email contacto: erandy.arellano@estudiante-flacso.mx

Actualmente el sistema mundial se encuentra inmerso en una crisis, la cual por sus características y dimensiones se ha denominado sistémica y civilizatoria, toda vez que no sólo se ha manifestado en el ámbito económico-financiero, sino que ha trascendido a las esferas culturales, políticas, medioambientales, sociales, agro-industriales y epistemológicas que conforman el sistema mundial. En efecto, aquellos valores basados en la razón y el progreso, así como las prácticas culturales, económicas y políticas basadas en ellos, los cuales surgieron con el gran proyecto de la modernidad capitalista y se superpusieron sobre los valores y formas de pensar y hacer de los Estados y sociedades del planeta, hoy están siendo altamente cuestionados y rechazados por los pueblos y naciones tanto de los países de la periferia, como por los países centrales del capitalismo mundial. Así, por ejemplo, el concepto de *desarrollo* siendo la esencia de la praxis social y económica directamente relacionada con la teoría y política del desarrollo del capitalismo y sus formas de dominación, actualmente en el contexto de la crisis sistémica y civilizatoria ha sido rebasado y, paradójicamente, ha producido en la realidad internacional una profunda desigualdad social, pobreza extrema y explotación humana, comprobando así, su ineficacia, obsolencia e inviabilidad socioeconómica y política a escala mundial. Dentro de esta crisis se enmarca el surgimiento de alternativas de desarrollo y construcción social desde y para *Nuestra América*, dentro de las cuales se encuentran: el proyecto de la decolonialidad del saber y el poder; las Epistemologías del Sur Global y las cosmovisiones indígenas del *Sumak Kawsay* (Buen Vivir). El Buen Vivir, que emerge de las cosmovisiones andinas indígenas de América Latina, se presenta como una alternativa epistémica y de construcción social al concepto y práctica actual del *desarrollo*, así como también plantea una perspectiva diferente de concebir las relaciones locales, nacionales e internacionales de interculturalidad y bien común. Trae consigo valores como la solidaridad, la inclusión, el respeto hacia la naturaleza y hacia la diversidad cultural así como el diálogo intercultural. Como idea-fuerza, el Buen Vivir está siendo sustentado por los movimientos indígenas. Los cuales, desde sus diversas realidades, plantean una idea, objetivo y lucha común: el construir un camino, diferente al capitalista, basado en el diálogo intercultural, la inclusión, la solidaridad y la justicia social por el bien común.

Memória e Imaginário na fotobiografia ficcional de si: uma análise da recriação do sujeito-produtor em My brother's war (#2246)

Bruno Cavalcante [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: bruno_8505@hotmail.com

O álbum fotográfico de família está inserido em uma prática sociocultural que garante a produção de lembranças do passado cujas imagens servem à constituição da memória do indivíduo e do grupo que ele integra. Barthes (1984) já creditava ao álbum de família enquanto recurso auxiliar da memória. Mais que isso, a fotografia ganhava o poder de recuperar o referente, mostrar "verdades" e fazer o indivíduo reviver a realidade no presente. Na atualidade, porém, essas concepções tradicionais têm sido questionadas. A imagem fotográfica não se afilia mais ao regime da verossimilhança e da estética da objetividade, estes não cabem num mundo em constantes mutações cuja prática de rememoração de tempos passados, inserida no contexto da arte contemporânea, tem dado espaço para recriações e ressignificações das lembranças sob o prisma da subjetividade do fotógrafo. É neste contexto que está inserido o fotolivro "*My brother´s war*", de 2010, da americana, Jessica Hines, o qual é formado por fotografias que têm por base retratos analógicos e cartas enviadas pelo irmão dela, à época da Guerra do Vietnã. Com esse material, Hines montou novas imagens a fim de reconstruir a história do irmão, transmutando do analógico para o digital, formando entidades híbridas. Ela ainda incorporou outros objetos pessoais às imagens digitais dando novos significados a estas. As montagens fotográficas de Jessica Hines ordena uma narrativa visual, intrinsicamente, ligada à sua subjetividade, imaginação, percepção que juntas constituem aquilo que Lombardi (2007) convencionou chamar de 'Documentário Imaginário'. No fotolivro em questão, as fotografias servem como arquivo do 'eu-fotográfico', pois as imagens não mostram só os fatos sobre o irmão da artista no Vietnã, elas permitem mostrar os papéis [de mulher, irmã, fotógrafa] que constituem a identidade de Jessica Hines. Conforme Artières (1998) arquivar a própria vida se coloca enquanto "intenção autobiográfica", ou melhor, fotografar sobre si corresponde a opor-se a própria condição social como também uma construção de si mesmo. Diante disso, esta pesquisa se propõe a responder o seguinte: *Como* se relacionam na fotografia os registros materiais do passado e o imaginário do produtor, enquanto peça recriadora da memória individual? À luz da 'análise iconológica' (VICENTE, 2000), pretende-se: identificar e descrever formas da composição fotográfica; demonstrar os motivos artísticos dentro de uma base teórica elucidativa, no caso, a fotograficidade (SOULAGES, 2010); e, por último, será feito o exame propriamente dito a fim de revelar os valores simbólicos das imagens (foto da foto, ficção, hibridação de linguagens visuais e textuais). O *corpus* de pesquisa é composto por 10 de 119 fotografias do *photobook* de Hines.

Mujeres alienadas de la Colonia Nacional Montes de Oca de Torres, 1915. Perspectiva discursiva. (#2252)

Florencia M. E. Bernhardt [1]; Verónica L. Helfer [2]
1 - UBA - UNLu. 2 - UNLu.
Email contacto: fmebernhardt@hotmail.com

Hacia fines del siglo 19 las políticas socio-sanitarias del Estado Nacional fomentaron la construcción de asilos psiquiátricos con estructuras manicomiales que albergaron indiscriminadamente hombres, mujeres, niños y niñas. Estaban ubicados en los márgenes de la ciudad de Buenos Aires o en espacios más alejados, como el Hospital Psiquiátrico Colonia Montes de Oca de Torres, a 80 kilómetros de Buenos Aires. Esa ubicación, retirada de la gran ciudad, señalaba la necesidad de segregar a aquel cuya enfermedad mental liberaba sus instintos y lo conducía, peligrosamente, al límite entre la naturaleza y la cultura. En 1915 comenzó la internación de mujeres en Torres bajo el rótulo de “alienadas”, término cuya etimología conduce a lo extraño. Da cuenta de esto un registro constituido por 84 preguntas o boletín anamnésico que se completaba al ingreso de las mujeres al asilo y un conjunto de fotografías de carácter psiquiátrico, de componentes antropométricos, constituido a partir de parámetros lombrosianos. Entendemos a partir de Foucault (2016) que el concepto de alienado resulta peligroso como así también el de loco, enfermo, extraviado, etc., lo que motivó el encierro en hospitales hasta la muerte. Posteriormente el hospital es pensado como instrumento terapéutico –en 1760 surge el concepto de cura- y tecnología disciplinaria –con registros y experiencias de la práctica médica- a través de diagnósticos, datos del enfermo, detalles de altas o fallecimientos, recetas, tratamientos, control de número de camas, etc. Estos registros contienen experiencias sobre tratamientos que son comparados con la finalidad de lograr mejores resultados y, así, estos documentos pasan a formar parte de la formación del médico, de la acumulación de conocimientos y de poder (Foucault, 1996). De esta manera se establecen mecanismos o tecnologías disciplinarias que permiten el desarrollo del modelo terapéutico hospitalario. Nos interesa conocer las condiciones en que dichas mujeres fueron ingresadas para su internación y permanencia institucional. ¿Qué significa “alienada” en ese contexto? ¿Qué componentes sociohistóricos encierra el concepto? Buscamos establecer el significado del término “alienada” para la Colonia de Torres desde la perspectiva del análisis del discurso a partir de la indagación del dispositivo institucional que permitió la internación de cientos de mujeres. A partir de Arnoux (2006) consideramos el discurso como la articulación de un texto y un lugar social relacionados por la enunciación “como un espacio que expone las huellas del ejercicio del lenguaje por parte de los sujetos” (p. 20). Así, el discurso como práctica interpretativa interrelacionada, nos posibilita analizar el entrecruzamiento de discursos médicos-psiquiátricos de principios de siglo 20. La metodología es una caracterización desde la perspectiva enunciativa de boletines anamnésicos y fotografías de mujeres que ingresaron a la institución en 1915-1918 para determinar el entrecruzamiento de discursos que configuran la categoría de “alienada”.

"Indios de verdade" e "indios de mentira": Identidade e Festa nas Tribos de carnaval. (#2282)

Jessyca Barbosa Marins [1]; Luciana Oliveira Chianca [1]
1 - UFPB.
Email contacto: jessycamarins@outlook.com

O presente trabalho é fruto de uma reflexão acerca da manifestação carnavalesca conhecida como Tribos de Índio, na qual seus praticantes apresentam uma tribo, composta por indígenas com diversas atribuições: cacique, pajé, feiticeiro, caçador, curumins, espiões, invasores e contramestres, mas também personagens carnavalescos como porta-estandarte e músicos. Nossa pesquisa foi realizada através da observação direta da Tribo de Índio Guanabara (Mandacaru, João Pessoa/PB), num bairro que hoje concentra três das dez Tribos de Índio da cidade. Pautados em sua performance durante um grande desfile/concurso público oficial realizado na cidade por ocasião do Carnaval, em seus ensaios e em diversas situações cotidianas, buscamos apreender sua percepção sobre a própria identidade e as possibilidades políticas do reconhecimento extraordinário de uma identidade indígena cotidianamente encoberta. Percebemos ali o reforço de um estereótipo de "índio", bastante sintonizado com o imaginário comum que distingue "índios de verdade" (portadores de sinais diacríticos específicos), e "índios de mentira"- aqueles que esses sinais apenas em momentos especiais, como em processos reivindicatórios ou, neste caso, na festa. No entanto, como expressão do patrimônio imaterial do bairro de Mandacaru, a Tribo de Índio Guanabara representa um recurso suplementar à visibilidade e ao reconhecimento de uma identidade urbana, trabalhadora e pobre (pois seus integrantes assim se reconhecem e afirmam), conciliando uma identidade negra- que lhes interpela cotidianamente- com outra, "perdida", que é preciso "resgatar", segundo suas próprias falas. Deste modo, eles recorrem a autoridades do "saber indígena"- reconhecidas localmente como fonte de informação e inspiração, e produzem uma síntese performática que envolvem elementos de uma suposta tradicionalidade indígena, com elementos outoctónes (como a Dança do Sapo e o ritual da Matança), englobando outros recursos musicais e dramáticos como seus imponentes Capacetes. Identificados como recursos técnicos e estéticos de outras linhagens culturais, estes últimos são valorizados em sua "tradição da boniteza", permitindo a elaboração de uma performance espetacular ao mesmo tempo conforme e original, sintetizando esse falso paradoxo no desfile carnavalesco. **Palavras-chave:** Identidade; Carnaval e performance.

Povos indígenas no Nordeste brasileiro e os desafios para o campo educacional na construção de imaginários decoloniais (#2285)

Eliana De Barros Monteiro [1]
1 - Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Email contacto: eliana.debarrosmonteiro@gmail.com

Os povos indígenas no Nordeste do Brasil estão situados num mosaico amplo de possibilidades existenciais. Relegados por bastante tempo por uma "etnologia das ausências e das perdas culturais", estes grupos contam com os desmembramentos da colonização e miscigenação, mas também por movimentos de resistência que estão ativos e que lutam pelas esferas dominantes da colonialidade, tanto nas memórias quanto na presença de um movimento político articulado à rede de mobilizações indígenas em todo o Brasil. Considerando a diversidade social, cultural, étnica, histórica, entre outras, a "heterogeneidade estruturante" revela as múltiplas condições desencadeadas pelo processo da colonização. Esta diversidade, no entanto, ainda é apagada e/ou silenciada em muitas práticas e discursos sociais, tais como na Educação, na mídia, por exemplo. Tais aspectos se caracterizam pela influência do pensamento eurocentrado, na colonialidade de poder (QUIJANO, 2005) exercida em esferas econômicas e em relações de exploração que instituem as classificações sociais. A história da colonização se deu em um contínuo de classificações sociais; negros, índios e brancos passam a coexistir num estado de dominação naturalmente justificada, mas socialmente construída. Apesar de todos os processos de exploração, violência física e simbólica aos quais foram submetidos os povos indígenas, a colonização não teria limitado a construção de novas "intersubjetividades" e identidades frente a estes processos. Contemporaneamente, na região do submédio do Vale do São Francisco, de onde ressoam os sujeitos de nossa pesquisa, há um fluxo de afirmações e silenciamentos étnicos, na própria configuração social dos Sertões, o que nos permite pensar em contextos e dinâmicas que vão além de uma suposta "descontinuidade" travada nos discursos sobre as consequências da situação colonial e do colonialismo. É sabido que as pessoas possuem uma ideia estereotipada de índios, ao mesmo tempo em que reconhecem, em alguma medida, elementos de uma "origem" e de uma natividade, que de forma alguma pode ser vista de maneira essencializada, mas construída e reelaborada na profusão constante das relações sociais e identitárias. Reflexos de um movimento de "etnificação"? Nossa pesquisa de doutorado (2014) mostrou que sim, mas também revelou um movimento de quebra de representações sociais que vêm se mostrando gastas para um imaginário social cada vez mais multi localizado e globalizado, frente às políticas de ações afirmativas e dos processos de reafirmação identitários pessoais e coletivos. Dessa forma, e buscando considerar a ambiguidade e heterogeneidade das "vozes", pretendemos trazer um conjunto de falas de sujeitos, cujas histórias e memórias estão preenchidas da construção da presença indígena no Nordeste.

Os griots afro-brasileiros: as vozes e a história (#2327)

Julio Souto Salom [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: juliosouto2103@gmail.com

Nos últimos anos assistimos à proliferação dos *griots* (ou griôs) no Brasil. O *griot* está documentada em sociedades da África Ocidental desde o século XIII até o presente, como uma casta de músicos cronistas. No Brasil atual, o termo griot vêm utilizando-se para nomear intelectuais e lideranças comunitárias negras. A sua divulgação ganhou força com a política pública cultural *Ação Griô* (2006-2009) que outorgava bolsas aos "Mestres e Mestras dos Saberes e Fazeres das Culturas Tradicionais". Pela nova visibilidade do termo e seu atravessamento por uma política pública, muitas leituras tem entendido a adoção do termo "griô" como uma "reinvenção da tradição" que promove a adoção de uma identidade oportunista. Evitaremos esta abordagem que define de antemão os interesses, as identidades e a historicidade dos eventos, para observar os modos de existência e circulação deste objeto verbal, atentos ao desdobramento das suas potencialidades nos agenciamentos entre corpos e processos de subjetivação. Realizamos um acompanhamento etnográfico durante dois anos em uma rede local de griots afro-brasileiros, em Porto Alegre. Neste espaço geográfico limitado, percebemos a multiplicidade de agenciamentos que o termo promove. Escutamos griots intervindo em museus, bibliotecas ou escolas, em associações carnavalescas, quilombos e saraus (encontros poéticos). Seus trânsitos passam pelo movimento hip-hop, as religiões de matriz africana ou os movimentos negros de caráter político. As suas atuações podem envolver unicamente a fala, como uma contação de histórias ou intervenção em uma roda de conversa, mas também música, teatro de bonecos, dança ou capoeira. Ainda que a designação como griot recaia normalmente em um indivíduo singular, às vezes sua atuação articula um grupo consistente. Os achados desta abordagem nos permitem um entendimento do griot como multiplicidade ainda em estado de proliferação e instabilidade, problematizando os tópicos com os quais era apresentado: *popular*, *oralidade* e *tradição*. Sem maior elaboração, estes parâmetros interpretativos parecem apenas a reação dialética de termos que o eurocentrismo colonial define como seus: erudito, escrita, modernidade. Prescindindo destas polaridades, a oralidade não é mais entendida como um arquivo inerte transmitido de forma passiva por populações ágrafas, mas como um modo de inscrever no texto social narrativas ilegítimas. Esta performance de vocalização impõe a presença do corpo do griot, e com ele se destitui a ideia genérica do popular como amalgama indiferenciado ou mestiço. O corpo do griot é central para a instituição destas contra-histórias. A narrativa do próprio griot, como sobrevivência diaspórica de uma ancestralidade africana, é a primeira história que precisa ser afirmada para potenciar a inscrição de narrativas contestatórias. Como amostra, escutaremos como um griot, ao falar numa escola, explode as significações de um glossário de termos africanos (iorubá e quimbundo) incorporados na base lexical do português de Brasil mostrando o apagamento de sentidos, de forma a crioulizar a história de formação da língua.

Constituição e gestão da memória franciscana e processos de identificação no Estado do Maranhão-Brasil (#2461)

Jorge Luiz Feitoza Machado [1]
1 - Universidade Federal do Maranhão.
Email contacto: jlz_hst@hotmail.com

O trabalho centra-se na objetivação das bases de constituição da memória de um grupo social, aonde seus "produtores" definem suas relações e percepções a partir de vínculos que os identificam com o espaço social religioso. Ressalta-se a centralidade das estratégias de consagração e de afirmação que os agentes da Ordem dos Frades Menores, atuantes no nordeste brasileiro, mobilizam ativamente no trabalho incessante e dinâmico de edificação dessa memória coletiva, e na consagração de seus panteões. Pretende-se examinar especificamente sob que condicionantes sociais e históricos se constituem discursos de auto consagração com base em narrativas laudatórias e outras fontes que se referem às experiências sociais mais diversas empreendidas por uma ordem religiosa estrangeira em contato com uma dinâmica social heterogênea, como a brasileira. Busca-se refletir também sobre as lógicas que remetem propriamente ao trabalho de produção e gestão de representações e imaginários. Enfatiza-se a problemática das condições de constituição da memória, no sentido de captar sociologicamente que princípios balizam determinados investimentos no plano simbólico, e como certos agentes investem e são investidos na condição de porta vozes, assumindo uma posição privilegiada para falar em nome do grupo, inscrevendo-se assim em sua história como um "vulto", um portador de "notabilidade". Combinada a dimensão de constituição da memória, concebida pelo esforço coletivo em vistas de sua "perenização" e "frigorificação" no tempo – factível por meio da exaltação de personagens, imagens, datas e eventos – busca-se examinar ainda possíveis efeitos desse trabalho coletivo de produção da memória e suas imbricações com processos identitários: afirmação de uma "identidade" religiosa, de uma percepção especifica de política e cultura, de prescrição e imposição de classificações como a noção de região, entre outras intervenções nessa direção. Metodologicamente, o tratamento e análise dessas questões orientam-se: 1) Pela seleção e exame de um corpus empírico diversificado (livros sobre a trajetória dos franciscanos, documentos oficiais da ordem religiosa, jornais de circulação local, processos judiciais envolvendo freis em questões de lutas por terra no estado do Maranhão, etc.). O procedimento com base nesse material consiste em definir recortes específicos (eventos chave, datas comemorativas, homenagens recorrentes), de modo a identificarmos padrões que informam lógicas particulares de consagração coletiva, como os panteões e feitos "eternizados" nos escritos por meio do trabalho de gestão da memória histórica; 2) pela sociografia de quem produz ou é mencionado nas diferentes fontes analisadas. Enfatiza-se aqui o exame das propriedades sociais dos agentes a partir de indicadores como (origens sociais, escolarização, inserção em instâncias culturais, formação superior, etc), que permitem objetivar os recursos adquiridos, valorizados e mobilizados mediante configurações favoráveis em que os "produtores" de representações são autorizados para essa tarefa de redefinição incessante e gestão da memória coletiva de um grupo.

Educación pública gratuita y de calidad para todos de consigna callejera a imaginario social (#2488)

Fabiola Maldonado [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: fmaldona@uchile.cl

En Chile, desde el retorno a la democracia, uno de las principales preocupaciones de orden político-ciudadano es la baja participación política en general, y de la juventud en particular. La desafección y marginación de la juventud respecto de los temas políticos, particularmente dentro del orden institucional-representativo. Sin embargo, en la última década, los conflictos cuyos actores son los jóvenes, han remecido el escenario político. Los movimientos estudiantiles desarrollados en esta nueva democracia chilena: el molchilazo" del 2001, la "revolución pingüina" en 2006, la movilización 2011 "contra el lucro", vigente a la fecha, se caracterizan por poseer una serie de representaciones simbólicas respecto de lo político, social, económico, cultural y las políticas, configurando un ideario ciudadano. El que ha sido construido socialmente desde la crítica y la acción política, ambas orientadas hacia la transformación estructural del modelo educativo instalado desde la dictadura. En este escenario, la síntesis es la consigna "*Educación pública gratuita y de calidad para todos*", que emerge de la calle, para transformarse en una expectativa válida para la sociedad chilena, es decir, en un imaginario social. Para Castoriadis, la práctica precede siempre a la teoría y los proyectos políticos sólo se sostienen si recuperan y prolongan lo que ya está germinando en la realidad efectiva. En este sentido, la consigna callejera, transita desde la movilización hacia una reflexión documentada y teorizada, adquiriendo contenidos compartidos socialmente en una propuesta de construcción –y recuperación- de un modelo de educación pública gratuita y de calidad, transformando la movilización estudiantil en movimiento social. En la definición de C. Castoriadis, un imaginario social o instituyente, es un fenómeno de despliegue de lo social-histórico, que posee la potencia de instituir y alterar, es anterior a lo simbólico. Este es imaginario no como oposición a lo real, sino como racionalidad teórica. En la perspectiva de develar los contenidos del imaginario de "*Educación pública gratuita y de calidad para todos"* se presentan los avances de una investigación de tipo comprensivo-interpretativo, en que se realiza un seguimiento del discurso y prácticas de un grupo social, en este caso estudiantes en movimiento social por la educación pública del periodo 2001 a 2016. Metodológicamente se seleccionarán medios de prensa escrita, publicaciones en redes sociales, artículos e imágenes representativas de las movilizaciones, y documentos producidos desde movimiento estudiantil. Se hará seguimiento temático en los periodos de movilizaciones estudiantiles secundarias desde 2001- 2016. Desde el enfoque de análisis crítico del discurso, el objetivo es develar las significaciones imaginarias sociales sobre "*Educación pública gratuita y de calidad para todos*", explorando en el universo simbólico de los estudiantes movilizados.

Espacios de la memoria funeraria y migración en Argentina (#2517)

Celeste Castiglione [1]
1 - CONICET-UNPAZ.
Email contacto: castiglioneceleste@yahoo.com.ar

El presente trabajo es parte de una investigación que estamos llevando a cabo desde hace dos años, a través de un recorrido presencial en 135 cementerios municipales, de las principales provincias de acogida de las migraciones en Argentina (Buenos Aires, Santa Fe, Córdoba, Entre Ríos). Consideramos que estas necrópolis se constituyen como espacios polivalentes, de un "orden especial" donde confluyen una gran cantidad de discursos: el sanitario, el político, el normativo, el religioso, etc.; que al relacionarse con los migrantes, deben articular espacios de memoria y celebración, que requieren de estrategias que atraviesan etapas de conflicto y negociación. La construcción de panteones y espacios delimitados para una nacionalidad, en los cementerios municipales de la Argentina, evidencian un largo proceso de interacción entre las Asociaciones de Socorros Mutuos (ASM) con la sociedad de acogida, que atraviesa múltiples variables. Éstos son como lienzos en donde la comunidad ha plasmado determinados elementos simbólicos que condensaban la cultura material de la época y lo que ellos necesitaban transmitir. Es decir, en esos edificios se entrelazan cuestiones políticas, religiosas, masónicas y autocelebratorias de la asociación, que necesitaban evidenciar una diferencia. Éstos constituyen un símbolo concreto de un tiempo y un espacio determinado, que requiere de acciones que construyen, reproducen y actualicen su sentido, en donde nada es fortuito. Es una arena de lucha con respecto a lo que la muerte representa para el migrante –y sus contemporáneos--, entre los aprendizajes simbólicos en relación a su origen, y la forma que adopta en un contexto institucional finisecular positivista. En contraposición con el pasado, también estudiamos las manifestaciones funerarias del presente, a fin de comparar la agencia política y los imaginarios sociales, que poseen las comunidades, en un contexto diferente. A tal fin, trabajaremos la *cultura material* (la visión del mundo que poseen los individuos, si existen diferencias por género, actividad u oficio, rango sociopolítico y etnicidad), el *contexto funerario* (cómo ese sujeto es celebrado, en relación con los rituales y los tipos de enterramiento) y el *espacio* en el que se desarrollan (vinculado a la apropiación y transformación de los espacios por la situación de muerte). En definitiva, nuestra intención es reflexionar acerca de las concepciones de la muerte para los distintos grupos migrantes en estos 200 años de vida institucional.

Trânsitos e Trajetórias de pesquisadores de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no Brasil (#2569)

Ivia Maksud [1];
Suely Deslandes [1]
1 - FIOCRUZ.
Email contacto: iviamaksud@gmail.com

Esta proposta filia-se à tradição dos estudos de sociologia comparada do campo universitário (Bourdieu, 2014) e integra pesquisa que tem como objeto o estudo do campo científico das Ciências Sociais/Humanas em Saúde no Brasil. A comunicação discute a construção de trajetórias de pesquisadores que se ocupam do objeto saúde num espaço circunscrito de atuação (Saúde Coletiva). A emergência das ciências sociais na pesquisa social em saúde no Brasil, bem como sua institucionalização, deu-se a partir da década de 70. Este "campo institucionalizado" (Canesqui 1997, Ianni et al, 2014) tem se modificado nos últimos 30 anos, recebendo, cada vez mais, pesquisadores formados em outras áreas das ciências humanas e da saúde (Rezende et al, 2009; Silva et al, 2013; Silva et al, 2013). Sua identidade parece estar em franco processo de construção/reconstrução. Nas palavras de Ianni et al (2009), um campo em disputa. De 1995 aos dias de hoje, cada vez mais esforços de análise sobre o campo institucionalizado das ciências sociais em saúde tem sido erigidos, seja no sentido de entendê-lo, mapear seus protagonistas, delimitar suas influencias epistemológicas ou apontar suas fragilidades teórico-metodológicas (Minayo, 1991 e 2013; Nunes, 2003; Deslandes e Iriart, 2012; Loyola, 2008 e 2012; Gomes e Silveira, 2012; Victora, 2011; Rezende et al, 2009; Marsiglia, 2013; Luz, 2011; Ianni et al, 2014a). Ianni et al (2014) estudaram a trajetória profissional dos fundadores da área das Ciências Sociais em Saúde que exerceram cargos de gestão acadêmico-institucional. Os dados apresentados pelos autores permitem supor uma tendência à aproximação dos pesquisadores que não têm formação inicial na área de ciências sociais a esta área no momento de realização de suas pós-graduações. A pista aberta por este estudo nos incita a compreender as trajetórias de pesquisadores advindos da área de saúde que atuam hoje na produção de pesquisas de caráter sociológico sobre a saúde no Brasil. Na presente pesquisa, adotamos o conceito de trajetória como estratégia teórico-metodológica para obtenção e análise de dados. As trajetórias são o meio de viabilizar o que Levy (1998) e Bourdieu (2014) denominam de "método prosopográfico" (o estudo de carreiras a partir de biografias e coletividades, via fontes escritas e orais). A partir da análise das trajetórias de um conjunto de pesquisadores da área nos propomos a discutir, inicialmente, que estratégias de inscrição ou apagamento simbólico são acionadas para colocar em cena diferentes capitais e transitar de um campo (médico) a outro (humanidades). A análise destas trajetórias e biografias evidencia diversos tipos de capitais e habitus construídos ao longo das vidas pessoais e acadêmicas no interior deste campo ou dirigidas a ele. Identidades profissionais e atuações científicas específicas estas que são produzidas por e para este campo, que mescla lógicas/saberes disciplinares distintos (saúde e humanidades).

Distinción y apropiación en en habitar de los barrios cerrados de Córdoba, Argentina (#2678)

Jael Bengualid [1]
1 - INVIHAB - UNC.
Email contacto: jael_bngld@icloud.com

La propuesta de investigación se encuentra en etapa intermedia y su objetivo principal es analizar el habitar doméstico de los habitantes de las urbanizaciones cerradas de Córdoba, considerando las prácticas sociales y los significados que los residentes dan a los espacios que habitan. Interesa reflexionar, con herramientas etnográficas, sobre los procesos de producción y apropiación del espacio habitado en la escala doméstica, considerando las prácticas cotidianas, y, sobre todo, los rasgos que asume la arquitectura (considerando sus dimensiones física y social), entendiendo que cada unidad barrial genera un modo de habitar endémico en su interior. Entendemos al habitar como un proceso de significación, uso y apropiación del entorno que se realiza en el tiempo, interviniendo en su ejecución y transformación. La vivienda y sus inmediaciones son el primer espacio de sentido donde se configuran los significados traducidos al espacio, en correlato con la cultura e historia del sujeto. Su cualidad de bien material expone el ser social del propietario a la percepción del resto, publicitando y reforzando significados propios. La ponencia se enfoca en mostrar los primeros resultados de trabajo de campo sobre la apropiación de los espacios en el barrio cerrado por parte del destinatario, reinvindicando la autoría del habitante en la espacialización de los significados a través de la vida cotidiana, evitando interpretaciones simplificadas de los significados y prácticas en el interior del barrio cerrado. Se trabaja la tensión de los modos de socialización, producción y apropiación del espacio doméstico y barrial en una urbanización cerrada; por un lado, orientados a replicar modelos e imágenes de cierto estilo de vida garante de estatus, por el otro, aquellos que a partir de sus prácticas cotidianas y representaciones se contraponen a la reproducción de estos modelos legitimados. El habitante, mediante el uso de sus capacidades creativas, reivindica su autoría en el espacio que expresa materialmente sus modos de existencia. Por ello la importancia de lo cotidiano de las prácticas, ya que la vivienda no es un objeto fundamental que expresa físicamente los significados del habitar para el habitante *per se*, sino que estas prácticas espacializan los significados en la vida cotidiana. La investigación es de carácter exploratorio, adoptando una metodología cualitativa, con herramientas etnográficas, realizando entrevistas en profundidad a los residentes de un barrio cerrado y observación participante en el mismo, teniendo en cuenta los discursos, el plano de las representaciones y las prácticas de los habitantes de la urbanización.

Accion civica y colaboración indígena en el genocidio guatemalteco de la Guerra Fria (#2684)

Marcia Esparza [1]
1 - City University of New York (CUNY).
Email contacto: mesparza@jjay.cuny.edu

Mis estudios sobre el genocidio y la postguerra en Latinoamérica intentan contribuir a una sociología critica militar y criminológica desde un enfoque postcolonial que pueda contribuir a diálogos sobre las fuerzas armadas en el pensamiento social y sociológico latinoamericano. Basándome en el genocidio Guatemalteco (1981-1983) como caso de estudio examino las presiones históricas, socio-económicas, políticas y culturales impuestas a grupos campesinos Mayas enlistados en las llamadas Patrullas de Autodefensa Civil Centroamericano que incidieron en su colaboración con el ejército en el genocidio. Algunas de mis interrogantes son: ¿Cuales fueron las estrategias contrainsurgentes que utilizó el ejército para reclutar población indígena en sus fuerzas auxiliares para que estas arremetieran en contra de sus propias comunidades, familias y vecinos ?¿ Hasta que punto la sociología Latinoamericana ha confrontado las "zonas grises," de las que nos hablo Primo Levi en su experiencia con el Holocausto, que determinan que sectores indígenas se conviertan a la misma vez en víctimas y perpetradores de crimenes masivos, de lesa humanidad? Para dar luces a estas interrogantes en este ensayo analizare la llamada "Acción Cívica que ha sido una estrategia contrainsurgente introducida por Estados Unidos y adaptada por los ejércitos locales (Handford?1965; Barber y Ronning 1996) desde los años 50 en Latinoamérica.[1] Esta consistía (y aun lo hace) en disfrazar a través de propaganda de guerra su misión de "seguridad" y "desarrollo," de las familias empobrecidas para ganarse la simpatía y el apoyo activo de las familias campesinas. Mi análisis de fuentes orales y secundarias--que distan mucho de la sociología militar ortodoxamente cuantitativa-- demuestran que relaciones de colaboración con ejército tiene su continuidad histórica a partir del colonialismo interno que mantienen en pobreza extrema a familias y comunidades indígenas (Anders 1971; Blauner 1969; Cusicanqui; Gutiérrez 2004; Stavenhagen 1970; Quijano 2000). Esta subordinación socioeconómica ha sido de gran importancia para el reclutamiento de soldados y milicias Indígenas, como las llamadas Patrullas de Autodefensa Civil (PACs) en Guatemala. De este modo, reexamino la "situación colonial" analizada por la clásica trilogía comprendida por Aime de Césaire (2000), Franz Fanon (2008) y Albert Memmi (1991) en el contexto de la Guerra Fría, terrorismo de estado y genocidio en Latinoamérica. [1] Barber, F. Willard y C. Neale Ronning. 1966. *Internal Security and Military Power. Counterinsurgency and Civic Action in Latin America.* Ohio: State University Press. En Argentina ver, María Alicia Divinzenso. La transformación de las relaciones cívico-militares: la "Acción Cívica" del Ejército (1960-1983).

A memória coletiva e a emergência da violência urbana na cidade de São Paulo (#2702)

Alessandra Teixeira [1];
Fernando Salla [2]
1 - UFABC. 2 - USP/NEV.
Email contacto: alessandra.teixeira@ufabc.edu.br

Os estudos voltados à memória coletiva têm em regra voltado seu objeto para fenômenos atinentes à cultura popular, de grupos historicamente excluídos, minorias, e de vítimas de violência em contextos de perseguição política, ditaduras, diásporas e genocídios. O fenômeno da violência urbana, traduzido em regra pela chamda criminalidade comum e as práticas de controle social e punição, tem despertado pouco interesse no campo dos estudos sobre memória. Nesta perspectiva, este paper pretende contribuir para uma história social da violência urbana na cidade de São Paulo, a partir do acesso à memória coletiva de grupos sociais que vivenciaram o período anterior à emergência desse fenômeno (a partir da década de 50 do século XX), buscando reconstituir as representações sobre o mundo urbano e as relações sociais no período. Pretende-se, recompor a emergência desse fenômeno através de fontes (orais e documentais) não tratadas até o momento como elementos de análise privilegiados pela historiografia oficial ou mesmo pelo já consagrado campo de estudos da violência nas ciências sociais. O objetivo é acessar as representações sociais sobre crime e criminalidade no período, indagando sobre sua associação às percepções sobre medo e insegurança, hoje muito presentes e generalizadas. Interessa investigar em que momento e por quais razões essas representações se deslocaram das subjetividades e dos modos de sociabilidade a que estavam associadas (como a malandragem e/ou a ambiência social dos *ilegalismos* populares que vigoraram até as décadas de 50 e 60, como o *jogo, a prostituição, o punguismo*) para se resumirem à percepção generalizada da violência urbana. Nossa hipótese é que o final da década de 60 marca um momento-chave de deslocamento sobre as representações até então dominantes a respeito do universo das práticas ilegais e, assim, daquilo que constituía o mundo do crime, até então fortemente associado à boêmia e a tipos e atributos sociais não necessariamente marginalizados – o *boêmio,* o *malandro*, o *valente*, o *vigarista*. Verifica-se uma mutação desses tipos sociais, cristalizando-se todas as representações na figura do *delinquente (ou do bandido)*, um personagem que se manteve até o presente, ainda que atualizadamente, associado à criminalidade difusa e patrimonial, fortemente representada no *menor* (ou adolescente), também designado *pivete, trombadinha, menor de rua,* e largamente marcado por práticas de assujeitamento, como a violência institucional e difusa. Também devem ser consideradas as relações entre o deslocamento das representações sociais sobre violência e as práticas institucionais (legais e extralegais) adotadas no período, como a execução sumária de civis por agentes do Estado e a intensificação do processo de militarização das forças de ordem, processos que se prolongam até os dias atuais.

La revolución como opción de vida: convicciones, razones y sinrazones de los jóvenes militantes sociales de los años '60 y '70 (#2750)

François Graña [1]
1 - Facultad de Información y Comunicación, Udelar - Montevideo.
Email contacto: francois.grana@fic.edu.uy

Las prácticas de secuestro y desapariciones forzadas en el contexto de las dictaduras del Cono Sur en los años setenta, enraízan ya no sólo en el pasado reciente sino también en los debates actuales acerca de la democracia y del Estado que queremos. La perspectiva de los Derechos Humanos ha constituido el cauce sociopolítico de los reclamos de verdad (la reconstrucción de lo sucedido, la identificación de los victimarios) y de justicia (el enjuiciamiento de los culpables, la reparación estatal de las víctimas). Esta perspectiva tiene como efecto no querido, cierta descontextualización socio-histórica de los protagonistas de los sucesos en cuestión. ¿Quiénes eran las víctimas del terrorismo de Estado?, ¿qué convicciones los motivaban?, ¿sabían que estaban arriesgando sus vidas? Pretendemos buscar respuestas a estas preguntas, ahondando en una dimensión de la reconstrucción de la memoria que permanece poco explorada: las historias de vida de las víctimas. Nos ocuparemos del contexto social que los vio crecer, del mundo donde buscaban su propio lugar, del modo en que sus convicciones arraigaban en la época, de las representaciones que de la violencia política se hacían ellos y los demás actores sociales, del horizonte de futuro en que inscribían su presente. A mediados de los años 60, una sensación inédita se apoderaba de los espíritus y cargaba las pilas de la indignación juvenil en nuestro país: *se vivía peor que antes;* desocupación creciente, salarios congelados, precios de los alimentos en alza continua. Todo ello pulverizaba cualquier expectativa de progreso, cara al período neobatllista inmediatamente anterior. Las tensiones sociopolíticas ingresan en una espiral ascendente, la protesta social se vuelve endémica. Pero el deterioro socioeconómico no explica por sí mismo el entusiasmo con que miles de jóvenes se incorporaban a la protesta callejera y a la militancia activa. Los sueños de revolución no podían nacer únicamente de la crisis económica ni de la represión; la esperanza en un futuro mejor, se inspiraba en señales visibles en el mundo que los circundaba. Ni imberbes desquiciados ni héroes inalcanzables, sino hijos e hijas de su tiempo: queremos poner de relieve las principales aristas del contexto de vida en que crecieron quienes tenían entre 15 y 20 años en 1968. Pretendemos así contribuir a la comprensión de un compromiso revolucionario que vertebró la vida de muchos de estos jóvenes.

Memória e imaginário social no almanaque eu sei tudo (#2758)

Luiz Barbosa [1]; Andréa Maia [2]; Paulo Vaz [1]; Vera Casa Nova [1];
Alessandra Nardini [1];
Bruna Melo [1];
Bruno Assad [1]; Jackeline Oliveira [1]
1 - Universidade FUMEC. 2 - UFRJ.
Email contacto: luizhb@fumec.br

Esta comunicação tem como objetivo recuperar a construção social do mundo a partir de um mergulho nas páginas do almanaque *Eu sei tudo*, que circulou no Brasil entre os anos de 1917 e 1958. Interessou-nos compreender os processos de formação ideológica, a partir das formas, dos traços discursivos, como os gestos, os temas iconográficos e as fórmulas do envio ora para os bens de consumo, ora para a informação/instrução do sujeito-leitor. Editado no Rio de Janeiro pela Companhia Americana com o objetivo de ser uma revista mensal ilustrada com temas científico, literário, artístico e histórico, seu conteúdo, integrado à realidade urbana, era composto de artigos jornalísticos e textos literários, ilustrações e propagandas. Em nossa pesquisa analisamos, por meio de uma abordagem interdisciplinar, séries documentais produzidas entre os anos de 1943 e 1955. A opção pelo recorte temporal do pós-guerra é justificada pela busca da compreensão das especificidades da conjuntura mundial de Guerra Fria em sua relação com a cultura nacional. Sobretudo na década de 1950, pudemos perceber com melhor clareza a penetração da propaganda do *american way life* e os rebatimentos da cultura norte-americana no estilo de vida brasileiro. Trabalhamos com a vertente teórica da simiologia de Roland Barthes, detectando o sistema de signos verbais e não verbais e interpretando-os por meio de uma descrição ideológica. Para o estudo das imagens, além das teorias de Barthes, recorremos a Georges Didi-Huberman e Walter Benjamin, no sentido da teoria da montagem e suas marcas históricas. Para Benjamin, o passado pode ser legível, conhecível quando as singularidades aparecem e se articulam dinamicamente umas com as outras pelo processo de montagem. Utilizamos assim o método de leituras das imagens como montagem e remontagem do tempo vivido. Além desses autores, foram utilizados como fundamentos metodológicos as análises de Roger Chartier, Mariza Lajolo e Regina Zilberman sobre os pressupostos necessários ao empreendimento da construção de uma história das práticas letradas e/ou uma História da Leitura do livro no Brasil. Para identificar os traços ideológicos presentes na revista, foram analisados além de suas capas e da evolução de seu logotipo, os seguintes temas: modernização da cidade e do campo; representações da mulher e do homem; o mundo do trabalho e a construção do saber científico.

El papel del "roto chileno" en la construcción de la cultura popular nacional decimonónica. Genealogía, historia e imaginarios. (#2923)

Christian Spencer Espinosa [1]
1 - Universidad de Chile-Proyecto Fondecyt 1161532.
Email contacto: canazo@gmail.com

Durante los últimos treinta años se ha producido en Chile una relectura de la historia cultural del país. Esta reinterpretación ha sido hecha gracias a la renovación teórica y metodológica de la historiografía, los estudios culturales, la sociología y los estudios musicales locales (musicología, estudios de música popular y etnomusicología). Uno de los cambios paradigmáticos de esta renovación ha sido la reinterpretación "popular" de la historia de la cultura del siglo XIX, otrora leída a partir de los conflictos identitarios y prácticas culturales de la elite ilustrada. La nueva mirada apuesta por estudiar la vida de los sectores marginados (el "bajo pueblo") utilizando al *roto* como encarnación del sujeto popular, festivo y anárquico, en contraposición con el *huaso* en tanto representante del imaginario republicano ordenado-nacionalista-patriota. Este cambio, sin embargo, ha estado basado en un concepto del roto como sujeto popular mediático y socialmente representado dentro del campo de la cultura, cuestión que ha dejado fuera a los "rotos" que no tenían visibilidad dentro de cultura, es decir, a los marginados que no tenían ni instrucción ni oficio y deambulaban por las calles entre "la mendicidad y la delincuencia" (Cárdenas 1991: 47). La presente ponencia busca examinar el papel del roto chileno "marginado" (no "mediatizado") en la construcción de los discursos académicos que hablan la idea de nación y cultura del siglo XIX en Chile. Partiendo de la distinción de Guillermo Sunkel (1985) entre "cultura popular no representada" (roto mediatizado) y "cultura popular reprimida" (roto marginal o invisible), se cuestiona la renovación teórica -de las disciplinas arriba mencionadas- con el objeto de mostrar "el conjunto de actores, espacios y conflictos que han sido *condenados* a subsistir en los márgenes de lo social: sujetos que son parte de una constante condena ética y política y que son así transformados en objetos de campañas moralizadoras" (Sunkel 1985:42-43). Para conseguir este objetivo se hace la genealogía de este arquetipo y se critican- utilizando fuentes de archivo judiciales y de intendencia- las consecuencias de su imaginario en la invisibilización de los sujetos populares "marginales" del siglo XIX. El argumento principal de mi exposición dice que el roto chileno sirvió como sujeto social para conexión de las clases bajas y altas de la sociedad chilena, creando un imaginario masculino, festivo y bélico. Dicho imaginario fue fundamental para la visibilización de las prácticas culturales no ilustradas, pero al pasar al siglo XX se institucionaliza y termina contribuyendo a invisibilizar la cultura popular "reprimida", particularmente en las prácticas de ocio y sociabilidad de los sujetos en prostíbulos, bôites, centros de espectáculo nocturno, "clandestinos", lugares abiertos (plazas, calles retiradas) y lugares cerrados (centros de detención, reformatorios, cárceles, centros de corrección de mujeres, casa de orates).

Imaginarios del conflicto armado interno peruano y memoria en la película peruana "La boca del lobo". (#3070)

James Dettleff [1]
1 - Pontificia Universidad Catóolica del Perú/Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: jadettleff@uc.cl

Analizamos la representación social hecha en la película peruana "La boca del lobo" (1988) sobre el Conflicto Armado Interno Peruano (CAIP, 1980-2000), película que fue la primera con una historia en la zona de actividad del CAIP, mostrando tanto las acciones de Sendero Luminoso como los abusos de las fuerzas del orden contra la población civil indígena. El cine es un medio –entre muchos otros- que representa la realidad, generando imaginarios y situaciones que se tornan verosímiles para los espectadores, configurando una realidad social a partir de esa representación dramática que responde a una manera de ver el mundo por parte de quienes realizan la película, generando modelos de entender la realidad a partir de sus perspectivas e intereses. Estos modelos plantean estructuras de comportamiento, valores, categorías y prácticas sociales que pueden ser asumidas factualmente por los espectadores. Por ello resulta importante entender cómo se empezó a representar el CAIP, ya que marcó una manera de entender esta época en el Perú, a las fuerzas del orden, a la población indígena y la relación entre ellos, donde la población indígena es vista como el "otro" del CAIP, aquellos que se encuentran en situación de subalternidad frente a la población criolla-costeña. Esas formas de representación aportan a la construcción de imaginarios sobre los grupos sociales y sus relaciones, estableciendo jerarquías que aparecen normalizadas en el relato. Este análisis identifica la visión desde la clase limeña con respecto a lo que sucedía en los Andes peruanos, pudiendo observar qué es lo que nos dice a los espectadores sobre el país, sus divisiones, conflictos y desencuentros Esto permite entender la sociedad a partir de las imágenes que se crean con respecto a ella, entender la visión de una parte de la sociedad que estaba inmersa en un conflicto que provocó cerca de 70 mil muertos, que aún lucha por cerrar las heridas generadas en esa época. Este trabajo resulta significativo pues el Perú se ha propuesto recordar y tener memoria sobre esta época, pero también lograr la reconciliación de los diferentes sectores de la sociedad que se vieron afectados por el CAIP. Muchos de los imaginarios que los sujetos de la costa tienen de los migrantes andinos peruanos, han sido construidos en base a las representaciones que se han hecho con respecto a ellos a través de los medios, y no a partir de experiencias directas, lo cual ha generado imaginarios que condicionan las actitudes sobre ellos. Examinar esas representaciones e imaginarios para poder entender lo que se ha construido es significativo pues permitirá entender prejuicios y dar pistas para construir una memoria del CAIP más fidedigna, facilitando una reconciliación real en el país.

ASPECTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS DO PENSAMENTO DESCOLONIAL: FERRAMENTAS PARA UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REALIDADE SOCIOPOLÍTICA NA AMÉRICA DO SUL (#3112)

Bruno Ferreira Freire Andrade Lira [1]
1 - PPGS/UFPB.
Email contacto: nunoandradelira@yahoo.com.br

O presente trabalho trata de debater sobre os aspectos teórico-epistemológicos do pensamento descolonial, emergido da diversidade do pensamento latino-americano. Aqui, proponho dar destaque a capacidade de análise crítica da descolonialidade sobre a plural realidade sociopolítica, em especial da América Latina. Para isso, abordamos, inicialmente, as (in)verdades da modernidade, forjada no seio eurocêntrico. Ao desmitificar o ideal de modernização européia-estadunidense, identifico as contribuições das teorias do Norte que foram influentes na construção do pensamento pós-colonial, este como um discurso múltiplo e contra-hegemônico ao pensamento moderno ocidental. Inserida nessa narrativa, a sociologia latino-americana, desde a crítica cepalina e dependentista, constrói um vasto campo crítico de conhecimento, que desdobra, posteriormente, na perspectiva da descolonialidade. O pensamento descolonial, por sua vez, congrega-se a partir da pluralidade e da diversidade dos autores e autoras (Dussel, Mignolo, Quijano, Casanova, Maldonado-Torres, Grosfoguel, Walsh, Martins, Scribano, Mejia, Farah), dando legitimidade a uma ecologia de saberes. Assim, o resgate de importantes conceitos, como: colonialismo interno; colonialidade do poder, do saber e do ser; padrão de poder colonial; estruturas histórico-hierárquicas; zonas fronteiriças; transmodernidade e bem viver; auxilia para o aprofundamento teórico e epistêmico do pensamento descolonial. Inserido nesta gama teórico-epistemológica, possibilitou-se a construção dos marcadores descoloniais. Proveniente das discusões de trabalho promovida pelo Nucleo de Epistemologia do Sul Global (NESG/PPGS/UFPE), os marcadores desempenham um papel importante ao propor ir além das categorias usuais, como classe e status. Estes identificam a existência de estruturas histórico-hierárquicas de dominação, centradas nas diferenças étnico-raciais, de gênero, de riqueza e de religião, como parte contribuinte da construção de identidades e coletividades sociopolíticas. Os marcadores, então, podem ser caracterizados como mediadores e ambivalentes devido a se encontrarem em uma zona fronteiriça, entre a colonialidade e a descolonialidade. Isto, também o caracteriza, como interpretativo, pois as experiências, locais e globais, são determinantes para a interpretação como aspecto colonial ou descolonial.Temos, portanto, uma ferramenta analítica que auxilia a compreender, por exemplo, como os diferentes modelos de desenvolvimento na América do Sul tem decorrido, isto é, que aspectos ainda estão imbuídos de uma forte colonialidade de poder/saber/ser e que outros estão em processo de descolonialidade. Assim, o pensamento descolonial, em sua diversidade epistêmica, possibilita avançar em direção a reflexões conectadas com as particularidades dos contextos locais contrapondo-se ao reducionismo do universal e do homogêneo, reconhecendo as diferenças. Nesse sentido, escutar distintas vivências e cotidianos, identificando a colonialidade e os processos de descolonialidade, propiciam outros conhecimentos e entendimentos que auxiliam na construção de uma realidade mais equinânime e justa.

Memórias da ditadura e o atual cenário de ascenso conservador no Brasil: uma análise sobre continuidades e rupturas (#3130)

Thiago Vieira Pires [1]; Solon Eduardo Annes Viola [1]
1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.
Email contacto: thiago.v.pires@gmail.com

A partir das reflexões suscitadas pelas pesquisas que temos realizado em torno do campo dos direitos humanos e das memórias de ex-militantes que atuaram durante a ditadura civil-militar brasileira, propomos algumas considerações críticas em relação aos legados autoritários da ditadura que se mantém presentes na memória social e coletiva, especialmente no que se relaciona – direta ou indiretamente – com o atual cenário de ascenso conservador que em recentes manifestações sociais reeditaram as "batalhas de memória" ao clamarem pelo "retorno dos militares", contraditoriamente se utilizando de expoentes da democracia como, por exemplo, o direito de manifestação. Os estudos e debates sobre as memórias do período ditatorial brasileiro têm demonstrado que esse é um campo em constante disputa, marcado por forças sociais antagônicas, especialmente pela forma como se deu o período de transição democrática no Brasil, alicerçado em "pactuações", "consensos forçados", "ideologias de reconciliação", "lógicas de protelação" e "privatização de memórias" de luta e resistência. Os dados utilizados para a presente análise são oriundos de entrevistas com ex-militantes que atuaram durante o período ditatorial e da análise de conteúdo realizada em imagens de manifestações de viés conservador realizadas no Brasil no biênio 2015/2016 que apresentavam mensagens que remetem à ditadura e/ou à intervenção militar no contexto atual. Em âmbito teórico nos utilizamos da noção transdisciplinar para dialogar com diferentes abordagens e campos do saber que trabalham com o tema da memória, tendo como eixo a perspectiva assumida pelas Ciências Sociais.

Os Povos indígenas e a memória da ditadura civil militar (1964-1985) no Brasil (#3210)

Adriana Rodrigues Novais [1]; José Maurício Paiva Andion Arruti [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: drinovais@yahoo.com.br

Ao ser constituída no ano de 2012, a Comissão Nacional da Verdade abriu um novo campo de disputas em torno da Memória, Verdade e Justiça no Brasil. Este campo, por sua vez, foi marcado pela presença de novos sujeitos – particularmente, indígenas, camponeses e operários. Alvo de incontáveis massacres ao longo da história brasileira, inclusive depois da ditadura civil militar de 1964 a 1985, a violência contra esses povos relacionadas com esse período da história se revelou uma "novidade" no debate público sobre justiça transicional. Naquele momento, alguns povos indígenas e entidades de direitos buscaram reivindicar junto a Comissão Nacional da Verdade que o Estado brasileiro se responsabilizasse pelas graves violações de direitos humanos cometidas contra eles durante os anos de ditadura. Entre as tarefas das comissões de verdade esteve o reconhecimento dos danos sofridos, a identificação e a qualificação das vítimas. Isto porque, em sua concepção, as comissões da verdade, geralmente, objetivam "esclarecer a verdade", promover "a convivência" e buscar a "não repetição", terminando também por construir uma memória sobre o passado. No contexto brasileiro, veio à tona que as políticas de transição que antecederam a Comissão Nacional da Verdade mantiveram os povos indígenas alijados das políticas de reparação, não os considerando como vítimas. Ao contrário, até aquele momento, nas memórias construídas acerca do período da ditadura no Brasil, esses povos tinham um lugar que transitava entre o esquecimento e a posição de "colaboradores" com o aparato repressivo. Neste trabalho temos como objetivo discutir os sentidos da memória da ditadura civil-militar e o papel que as políticas da justiça transicional podem cumprir num contexto de permanente violência contra os povos indígenas. Para tanto, levamos em conta a atuação da Comissão Nacional da Verdade, a comissão da verdade indígena e outras comissões de verdade e seus respectivos relatórios cujos trabalhos evidenciaram as disputas que a memória da ditadura encerra em si mesma e os limites do arcabouço conceitual da Justiça de Transição na forma concreta como se realiza na formação sócio-histórica brasileira. **Palavras chave:** Memória; Povos Indígenas; Ditadura civil militar; Comissão da Verdade.

As marcas da colonização latino-americana no discurso da mídia brasileira: o caso da reeleição de Cristina Kirchner (#3309)

Patricia Paixão De Oliveira Leite [1]
1 - NuDoc.
Email contacto: patriciapaixaooliveira@gmail.com

Este artigo discorre sobre a cobertura da mídia impressa brasileira durante a campanha à reeleição da presidente argentina Cristina Kirchner, em 2011, com o objetivo de compreender como os jornais adotam um discurso colonizador sobre a líder latino-americana. Para tanto, foram estudados os discursos dos jornais Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e O Globo – veículos de grande circulação no Brasil, tendo como *corpus* de análise reportagens, matérias, artigos e editoriais. A pesquisa adotou o aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso, que conduziu a análise dos textos, além de recorrer a diversos autores da área da Comunicação Social e da Sociologia, a fim de abordar as questões referentes à formação, constituição e funcionamento da mídia e da América Latina. Sabendo-se que o estudo do discurso perpassa a questão da história, da ideologia e da luta de classes, a base de problematização aqui desenvolvida entende que a mídia constrói historicamente os discursos sobre a região e seus líderes, a partir de uma ótica colonizadora. Cristina Kirchner faz parte de um grupo de líderes latino-americanos que, na última década, adotaram posturas mais progressistas, como Luiz Inácio Lula da Silva, Hugo Chávez, Evo Morales e Rafael Correa, emergindo como expoentes de uma nova configuração política da região. Esse bloco de países em luta "antineoliberal" e "descolonial" se delineia mais fortemente em um momento em que os paradigmas de "esquerda" no mundo ainda vivem numa crise no *entrelugar* "discurso e prática". Por isso é importante para este artigo trazer também uma breve análise do contexto sócio-histórico dos países ao Sul do Continente, situando o papel da mídia brasileira que, claramente, segue na contramão das lutas emancipatórias latino-americanas, trazendo as marcas fortes deixadas pelas colonizações opressoras na região. Os veículos de comunicação comerciais surgiram de um mesmo processo: nasceram e foram legitimados por um modelo capitalista de concentração e, em tese, são eficientes mantenedores dessa prática. O poder da mídia é, acima de tudo, simbólico. Embora o tema "América Latina" venha ganhando força nos noticiários nacionais, é condicionado por fortes críticas às posturas de seus líderes, que são, em alguns casos, explicitamente chamados de radicais, sectários, chegando a ser demonizados. Mas, por ser mulher, vê-se que há um peso maior das palavras da mídia sobre a presidente argentina, simbolizando a repressão sofrida pela mulher latino-americana colonizada. Buscando coerência com a proposta deste trabalho, os autores latino-americanos foram privilegiados, sobretudo ao abordar a constituição da identidade latino-americana, as colonizações, as explorações, enfim, as origens desse lado Sul que tenta se reinventar. Ao final do artigo, é possível compreender como os meios de comunicação discursivizam a América Latina, ressignificando as marcas simbólicas dos processos colonizadores.

Memorias encubiertas. Aproximaciones a las delegaciones Mar del Plata y Bahía Blanca de la Comisión Nacional Sobre la Desaparición de Personas (CONADEP). (#3322)

Funes Maria Eliana [1]
1 - Universidad Nacional de Mar del Plata.
Email contacto: eliana.funes@hotmail.com

El objetivo del presente trabajo es realizar un somero acercamiento al tipo de memoria que construyeron las delegaciones de la Comisión Nacional sobre la Desaparición de Personas (CONADEP), específicamente las que desempeñaron sus tareas en la ciudad de Mar del Plata y Bahía Blanca (Argentina). A partir de considerar a la CONADEP como una mecanismo de justicia transicional (Crenzel 2008:59), sus investigaciones han permitido observar nuevos aspectos acerca de ésta en especial, de los vínculos que se fueron dando entre las organizaciones del Movimiento de derechos humanos y el Estado en torno a la CONADEP, las luchas políticas y decisiones que tomaron sus integrantes, la dinámica sociopolítica en la que se inscribió su tarea, las implicancias de presentación del pasado que realizó en procesos judiciales posteriores y el estudio de los modos de circulación del informe oficial de la comisión titulado “Nunca Más”. El trabajo de Crenzel nos demuestra que la creación de la CONADEP fue el resultado de una dinámica de decisiones políticas y de las negociaciones que llevaron los distintos actores en una coyuntura sociopolítica particular, en cierta forma extraordinaria, que fue la transición argentina. Sin embargo, aunque los trabajos de Crenzel constituyen los estudios más exhaustivos a la fecha en torno a la CONADEP, en ellos hay un escaso desarrollo acerca de cómo fue la dinámica de creación y trabajo de las delegaciones de la CONADEP. Esta ausencia constituye en un elemento central que nos proponemos superar en esta investigación pues consideramos que conocer la CONADEP MDP puede permitirnos aportar a la comprensión de los procesos de construcción de memorias y de lucha por el sentido del pasado a nivel local y, por otra parte, ampliar el conocimiento acerca de cómo se produce la interacción entre los procesos locales en relación a la revisión y lucha por el sentido del pasado reciente, con otros procesos que se desarrollan a escala nacional. Se abordó la temática haciendo un profundo análisis de los informes elaborados por las delegaciones de la CONADEP, entrevistas semi-estructuradas a integrantes de las distintas delegaciones como así también a aquellos informantes claves pertenecientes a otras organizaciones que participaron en las tareas de las delegaciones. Además de las entrevistas, se consultaron fuentes de carácter secundario a fin de enriquecer el estudio como artículos de diarios locales y nacionales referidos a las delegaciones de la CONADEP.

Derechos y Humanos: discurso y acción jurídica de las organizaciones de la memoria completa en Argentina. (#3350)

Cristian Nicolas Palmisciano [1]
1 - Universidad Nacional de Mar del Plata / Universidad Nacional de San Martín.
Email contacto: cristianpalmisciano@gmail.com

Las organizaciones vinculadas al mundo castrense conformadas por militares retirados, sus familiares y civiles que han reivindicado el accionar de las Fuerzas Armadas durante la última dictadura militar en Argentina (1976-1983), hicieron su aparición durante los primeros años del retorno democrático. Desde entonces, estas han tenido como principales objetivos disputar en el ámbito público el sentido del pasado propuesto por las organizaciones de derechos humanos acerca del accionar de las FFAA durante el periodo 1976 y 1983, cuestionar los diferentes modos de revisión del pasado promovidos desde el Estado respecto a las violaciones a los derechos humanos durante la última dictadura, reivindicar a los integrantes de las Fuerzas Armadas que libraron el “combate contra la subversión” y conmemorar a las víctimas de las acciones realizadas por organizaciones armadas a las que califican como “terroristas”. El trabajo que aquí presentamos se propone indagar en las memorias de las organizaciones que se conformaron luego de la re apertura de los juicios por violaciones a los derechos humanos a partir de que la Corte Suprema de la Nación de Argentina declaró en el año 2005 la inconstitucionalidad de las leyes de Obediencia Debida y Punto Final. Para esto utilizaremos como fuentes los documentos que han producido y presentaciones judiciales realizadas por sus integrantes ante diferentes instancias del sistema de protección internacional de derechos humanos y el sistema de protección regional de derechos humanos.

Memória institucional e gestão documental em uma unidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (#3392)

Ana Lérida Pacheco Gutierrez [1];
Maria De Lourdes Borges [1]
1 - Unilasalle.
Email contacto: ana.gutierrez@ufrgs.br

O objetivo deste artigo é o de analisar os efeitos da preservação documental praticada no Instituto de Matemática e Estatística (IME) a partir da última mudança de sede, em 1985, para a constituição de sua Memória Institucional. A pesquisa constituiu um estudo de caso simples realizado no IME, uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como percurso metodológico adotou-se a pesquisa do tipo exploratória e qualitativa. O trabalho de campo envolveu análise de fontes documentais e coleta de dados através de 18 entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, com gestores da Administração Central, dos quais emanam as diretrizes gerais de gestão e preservação documental, e com gestores do IME (ex-diretores e técnicos administrativos) sobre suas percepções sobre o tema. Para o tratamento e análise de dados utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo. O recorte teórico é constituído de reflexões sobre a memória coletiva de Maurice Halbwachs (2006), os espaços de recordação de Aleida Assmann (2011) e a memória institucional de Icléia Costa (1997), entre outros autores que integram o campo da memória e ampliam a compreensão do fenômeno. Os resultados indicam que a produção de documentos administrativos desde a criação do IME, em 1959, configura um trabalho coletivo de registro de mudanças processuais e culturais com a passagem do tempo. Uma reestruturação física e organizacional desta unidade acadêmica, intensificada a partir de 2015 coincidiu com o início desta pesquisa e oportunizou a inserção do tema da memória visando à sensibilização coletiva no IME em relação à preservação e gestão documental. Das análises emergiram categorias temáticas que permitem destacar que a Administração Central recomenda que este patrimônio documental permaneça em seus locais de origem e empreende um esforço para a difusão de boas práticas para a gestão e preservação e divulgação deste patrimônio. No âmbito do IME constatou-se que, embora seus gestores reconheçam a importância das ações, ainda não se percebem como agentes dessa mudança, o que se reflete na ausência de ações coordenadas de gestão documental. A combinação de fontes documentais, que apresentam os relatos dos pioneiros sobre a criação do IME, com a produção de fontes primárias na atualidade resultou em um painel que permitiu a reconstrução de aspectos importantes na trajetória do IME em dois momentos: i) Fase inicial, de 1959 a 1985; ii) Fase contemporânea, de 1985 a 2016, incentivando um processo de reflexão sobre a preservação da memória institucional através de seus registros documentais.

Respostas decoloniais do Povo Tapuia diante de imagens de controle de ser indígena brasileiro (#3409)

Ana Elizabete Barreira Machado [1];
Tânia Ferreira Rezende [2]
1 - Instituto Federal de Goiás. 2 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: anabarreiramachado@gmail.com

O pressuposto da Sociolinguística Crítica de Calvet (2012) de que o objeto de estudo da linguística é a comunidade social sob seu aspecto linguístico, é base de nosso trabalho, que prevê o estudo linguístico como um estudo social sobre as demandas linguísticas de determinada sociedade. O Povo Tapuia é um dos povos indígenas de Goiás, remanescentes do Aldeamento Pedro III ou Carretão, que foi estabelecido em meados do século XVIII e depois abandonado pelo Estado brasileiro. Entretanto, os remanescentes descendentes de Xavante, Kayapó, Karajá, negros e brancos, permaneceram no território e são hoje o Povo Tapuia do Carretão. No século XX passaram por um longo processo de espólio em sua luta fundiária e jurídica para, enfim, após décadas de enfrentamento, receberem a legitimação do Estado para permanecerem em suas terras, em 1999. Ao longo de todo esse processo, as e os Tapuia tiveram sua identidade indígena questionada por grupos externos, principalmente pelo fator linguístico, por serem considerados falantes de português. Entendemos que este questionamento e vigilância da identidade indígena serve a interesses de deslegitimação de sua identidade para a retirada de seus direitos de indígenas. Isso acontece também, como observamos, através da manutenção da *imagem de controle* (COLLINS, 2000) imposta aos indígenas brasileiros. O conceito de imagem de controle adaptado a este trabalho se refere a imagens estereotipadas e naturalizadas estabelecidas por um grupo de poder para manter relações sociais hierarquizadas, inferiorizando minorias e/ou mantendo-as distantes de suas auto-definições. A questão problema que tratamos é: diante de um contexto de imposição da imagem de controle de indígena brasileiro, caracterizada também pela língua, o Povo Tapuia do Carretão o responde (coletiva, consciente e politicamente) desnaturalizando essas imagens de controle e criando novas formas de *ser* indígena, e novas formas de *saber* língua, a essas respostas chamamos *posturas sociolinguísticas decoloniais* (QUIJANO, 1992). Nosso objetivo é discutir essas posturas sociolinguísticas decoloniais dos e das Tapuia, a partir da interpretação de suas reações frente à imagem de controle de indígena imposta ao Povo Tapuia. A metodologia é de interpretação de textos (GEERTZ, 2008) que compreendemos como localizados nos tempos-lugares em que essa imposição da imagem de controle foi exposta ao Povo: a) nas narrativas dos anciãos e anciãs, registradas na década de 1980; b) na pesquisa linguística de Braggio, feita na década de 1990; c) na formação dos professores e professoras Tapuia, na primeira década do século XXI. Temos como quadro epistemológico a Decolonialidade e a Teoria Social Crítica. Nossa abordagem teórica de interpretação do problema está baseada na interface da Sociolinguística Crítica de Calvet (2012), da Teoria Social Crítica de Collins (2000) e do Dialogismo Bakhtiniano.

Analisando a lei da anistia no Brasil: em busca das (im)possibilidades de justiça entre a memória e o esquecimento (#3421)

Filipe Barreiros [1]
1 - UFPE.
Email contacto: filipe.barreiros@hotmail.com

Em 1979, no Brasil, João Baptista Figueiredo assume a presidência do país com a incumbência de flexibilizar a política do regime ditatorial. Neste contexto, surgia o movimento pela anistia aos presos políticos, o qual mobilizava grande parcela da população. Em agosto de 1979 é sancionada a lei da anistia. Apesar de ter representado algum avanço no caminho para a democracia, a lei da anistia foi incompleta, pois dificultou a punição de torturadores e responsáveis pelo regime, bem como a elucidação dos "desaparecimentos" ocorridos durante a ditadura. A lei da anistia brasileira teve dois movimentos: por um lado, foram anistiados aqueles condenados por crimes políticos e, por outro, os representantes do Estado responsáveis pelas violências políticas. Por isso, até hoje, há disputa em torno dos temas que envolvem a anistia, o direito à verdade e à memória. A palavra anistia aponta para dois sentidos aparentemente opostos, mas que podem ser pensados como complementares. O primeiro é o de *anamnesis*, que se refere à recordação; o segundo conceito é o de amnésia, que se relaciona com a perda da memória. Há um embate, então, em torno do que a anistia deve representar: se o resgate da memória, o direito à verdade, à reparação e a luta contra o esquecimento, ou o esquecimento em prol das supostas conciliação e unidade nacional. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a lei da anistia no Brasil, destacando, prioritariamente os processos de busca por justiça. A forma como foi sancionada a lei da anistia pode até ter representado conciliação parcial e evitado rupturas, no entanto, é possível dizer que ela é justa? É justa uma lei que impede a reparação dos danos, a punição dos criminosos agentes estatais e o acesso aos documentos militares? Para ser justa a anistia deve representar esquecimento ou lembrança? Para refletir sobre esse ponto, destaco a interpretação de Maria Rita Khel, para quem, o "esquecimento" de um período traumático, imposto pela anistia, fez com que sua violência e seus sintomas voltassem de outras formas, por vezes mais cruéis, na atualidade. Por outro lado, penso essas questões a partir da interpretação de Jacques Derrida acerca do perdão. Para o autor, um processo de perdão só pode ser justo se perdoar o que não pode ser perdoado. Com isso ele propõe que esqueçamos todas as atrocidades de um regime ditatorial? Não. Ele quer dizer que o perdão é impossível. Para ser justo é preciso lidar com a impossibilidade do perdão. Isso significa que, para buscar a justiça, é preciso sempre lembrar que o perdão é impossível. De que maneira a busca pela justiça e a impossibilidade do perdão se relacionam com as políticas da memória? Essa é uma questão central para este trabalho.

A contra-cultura durante a ditadura militar brasileira: mudanças ideológicas e socio-imagéticas (#3436)

Ana Saldanha [1]
1 - Instituto Politécnico de Macau (IPM).
Email contacto: anasaldanha2@gmail.com

Correspondendo a um conjunto de realidades mentais, o imaginário manifesta-se na linguagem, nas ideias, nas conceções, nas simbologias, nas crenças, sendo frequentemente considerado, nas ciências sociais e humanas, desligado da estrutura socioeconômica que a ele se encontra subjacente. Ora, considerando que estrutura mental através da qual determinado imaginário se apresenta compreende sistemas de valores e, portanto, ideologias que se expõem em determinada época, com uma determinada função, o imaginário constitui um inevitável fruto do meio material que cerca o homem, ou seja, constitui a materialização de sistemas de valores e de ideologias que predominam num dado momento socioeconômico, cujo estudo e análise implica a compreensão do meio social em que se revelam as suas representações. Com este trabalho, pretendemos analisar de que forma as artes plásticas e a música contestatária brasileiras, das décadas de 1970 e 1980, ajudaram a desconstruir o imaginário anticomunista, patriarcal, opressor e de submissão que foi imposto pela ditadura militar (1964-1985). Consideramos que a desconstrução imagética operada no Brasil, ao longo dos 20 anos de ditadura militar, foi realizada em várias frentes, incluindo no campo artístico. A conjugação das diferentes frentes de luta e de contestação permitiu que, gradualmente, se operasse uma alteração da consciência e a consequente desconstrução da ideologia imposta pela ditadura e suas representações no imaginário (social). Neste processo de contestação e consequente transformação simbólica, diferentes foram os artistas (escritores, músicos, artistas plásticos) que contribuíram para a desconstrução de um imaginário e ideologia impostos pela classe dominante, entre 1964 e 1985. No início dos anos 1970, a arte, ainda que timidamente, sai dos museus e das galerias e impõe-se no espaço público, permitindo àqueles que nunca haviam tido acesso a expressões culturais, a elas, finalmente, acedessem. Criam-se, assim, novas simbologias através de novas imagens, numa interligação cada vez mais estreita entre arte, público e política. Contudo, apesar desta tentativa de fazer chegar a arte ao maior número, o impacto social da pintura não foi tão importante como o foi a música popular. Apesar disso, não podemos omitir, nem esquecer, os artistas que pintaram a revolta e o medo, participando ativamente na desconstrução da simbologia ditatorial. Neste sentido, vários foram aqueles que, através de imagens de angústia e de desalento, contribuíram para a denúncia e transformação simbólica da barbárie imposta pelo regime ditatorial. A canção, por seu lado, foi o meio por excelência de contestação artística. As composições não conformes à ideologia e imaginário ditatoriais passaram a veicular uma nova palavra, transformando-se num importante meio de comunicação e de contestação. Pretendemos, em conclusão, compreender de que forma as imagens pintadas e cantadas durantes as décadas de 1970 e de 1980 participaram de uma transformação simbólica, participando e atuando no processo de contestação à repressão, barbárie e violência do período da ditadura militar. Propondo novas imagens e novos símbolos, a pintura e a música intervieram na sociedade, materializando uma nova forma de pensar e de ler o mundo, consubstanciando uma nova ideologia e, consequentemente, a manifestação de um novo imaginário.

Haitianos no Brasil: a arte de caminhar para ser-no-mundo (#3559)

Diego Correia Da Silva [1]; Evaldo Luiz Gaeta Espíndola [1]; Norma Valencio [2]
1 - Universidade de São Paulo. 2 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: didactusveritas@yahoo.com.br

Existir exige um “estar em”, um “projetar-se em possibilidades”, que dentro de uma perspectiva compreensiva se vincula, fundamentalmente, a um “poder-fazer”, um “poder desempenhar”, um “poder lidar e se vincular” com os seus e com os outros. Nas duas últimas décadas, o Brasil tem sido um dos polos de atração de uma rede migratória que vem sendo consolidada entre os países pertencentes ao “eixo sul”. Entre outros casos, se destaca, a partir de 2010, uma maciça movimentação de haitianos ao Brasil. A literatura sobre o tema aponta o acontecimento de um terremoto, e a sequência da passagem de dois furacões, como evento estopim do fenômeno. O agravamento da vulnerabilidade socioambiental após os eventos desastrosos ficou evidente: a soma de mais de 250 mil vítimas fatais e 2,5 milhões de desabrigados; os sistemas de saneamento, de saúde e de educação destruídos; dificuldades na criação e obtenção de empregos; fragilidade institucional, disputas políticas e ações de ajuda humanitária de pouca eficácia; guerra entre gangues são questões que dificultam, ainda hoje, a possibilidade de recuperação do país, a mínimos considerados adequados. De tal modo, são considerados forças de expulsão do país. Após diversas polêmicas que surgiram devido à falta de preparo do Estado brasileiro em lidar com o recebimento e acolhimento dos haitianos (em termos legais e estruturais), sobretudo daqueles que chegavam pelas fronteiras localizadas no norte amazônico, foi reconhecida e atribuída uma situação legal dos imigrantes como de condição de refugiados, sobretudo pela insustentabilidade ambiental e econômica do país caribenho. Diante desse quadro, a presente proposta de pesquisa pretende uma análise de dados obtidos em pesquisa de campo no Estado do Acre, em 2015, das rupturas, (res)significações e elaborações exigida por sua condição de refugiado, e necessárias para a manutenção de uma situação que o sujeito considera fundamentais para a sua dignidade e sua condição de “ser-no-mundo”. Ou seja, os vínculos mínimos necessários em termos da sua existência física (alimentação, habitação, higiene), social (trabalho, obrigações para com seus entes que ficaram no Haiti, aprendizado de idioma, comprometimentos e afetividades) e cultural (identidade, espiritualidade, etc). De forma geral, a pesquisa a ser apresentada seguirá tratará as trajetórias que seguem dois caminhos distintos e complementares: a trajetória em termos da experiência de um deslocamento geográfico sujeito a um quadro de instabilidade socioambiental, e, por outro, as necessidades, dificuldades, auxílio na (auto)elaboração do sujeito social que busca a integração ao mundo que chega.

Imaginarios de anticipación tecnológica en los soportes masivos intermediales de Chile republicano 1975-1978 (#3565)

Gabriel Antonio Castillo [1]
1 - Fadic.
Email contacto: gcastilf@uc.cl

La ponencia propuesta buscará establecer, a través de la presentación del caso de dos novelas populares decimonónicas chilenas de ciencia ficción, el estatuto y sentido de los motivos futuristas y de anticipación tecnológica presentes en la evolución posterior de soportes simbólicos masivos mixtos o "intermediales", tales como el folletín, las revistas de variedades, las historietas y las revistas infantiles, y el cine y las series emitidas por televisión. Se trata aquí de motivos que caracterizan y determinan, como constantes utópicas, el imaginario estético chileno republicano desde la década previa a la Guerra del Pacífico hasta el fin del proyecto del Estado Docente, en los primeros años posteriores al Golpe Militar de 1973. Veremos que el desarrollo de una cultura de anticipación tecnológica en el contexto regional no sólo establecerá un vínculo crítico entre las tecnologías disponibles y las tecnologías posibles, como en las sociedades industrializadas del planeta, sino que además establecerá mecanismos de compensación entre la tecnología disponible en el contexto inmediato y las tecnologías disponibles en el mundo industrializado, sólo accesibles en el ámbito restringido de la administración funcional, pero innecesarias e improbables en el plano de la invención. Los imaginarios de anticipación tecnológica serán en las sociedades americanas comentarios, fantasías, expectativas residuales sobre tecnologías de facto ya disponibles y, por lo mismo, figuras locales de la acción que buscarán sustituir compensatoriamente las grandes acciones de otro lugar, literalmente, como alegorías negativas de la tecnología. Como en los textos ya mencionados, lo que caracteriza a estas formas masivas y residuales de anticipación tecnológica es, por una parte, una insuperable actualidad, primero como reacción a los límites técnicos de lo cotidiano y segundo como reacción a imágenes externas de la tecnología posible que, por lo mismo, abarcan las imágenes de tecnologías disponibles exteriormente pero indisponibles interiormente; y por otra parte, en el plano de la expresión, el hecho de que ellas ponen en escena el inseparable vínculo entre la dominación de la naturaleza y la tecnología como una transición o una alternancia entre el periplo geográfico y antropológico -el descubrimiento del polo, el origen del Nilo, el sometimiento de comunidades hostiles y salvajes, la sobrevivencia en la adversidad de la naturaleza-, y la eficiencia científica, capaz de implementar exitosamente la superación de tales periplos. Veremos por último que existe una relación lógica insoslayable entre los imaginarios de anticipación tecnológica y lo que podríamos llamar una conciencia histórica socialista, que no se limita en Chile a la conciencia militante o a proyectos políticos puntualmente cotejados como "socialistas", como el Frente Popular (1938) o la Unidad Popular (1970), sino que están transversalmente determinados por una relación particular entre el socialismo como una construcción histórica posible y las expectativas de una utopía tecnológica.

Diez años de la Marcha de la Gorra: memorias recientes de una lucha juvenil cordobesa (#3724)

Andrea Bonvillani [1]; Melania Agustina Chaboux [1]; Mariana Lerchundi [1]; Macarena Roldán [1]; Daniela Farías Iten [1]; María Del Rocío Alonso [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: investigadoresmarchadelagorra@gmail.com

La Marcha de la Gorra (en adelante, MDG) es una acción colectiva, que se realiza desde 2007 en Córdoba, teniendo como demanda inicial e histórica la derogación del Código de Faltas, normativa que ha regulado las contravenciones en el ámbito provincial durante veinte años. Actualmente, asistimos a una complejización de dicha demanda, en la que se señala al Estado como el responsable de privaciones de derechos, omisiones y acciones represivas que afectan a distintos actores sociales. La ponencia se propone mostrar avances de una investigación en curso respecto de la reconstrucción de la memoria colectiva (de acuerdo a Halbwachs) sobre la MDG. En este sentido, el propósito que nuestro Colectivo Investigador asume actualmente, consiste en historizar las memorias recientes sobre esta acción de protesta, desde distintas posiciones discursivas y experienciales. El estudio también se interroga acerca de lo logrado en orden a identificar "pistas" respecto de futuras posibilidades y cursos de acción política. En este marco, se considera que la investigación podría contribuir a la propia dinámica de la lucha, que requiere también un espacio de registro y objetivación de lo realizado, para hacer conocer y poner en visibilidad la significación política de la acción colectiva, como así también las inscripciones subjetivas en los actores juveniles que la han encarnado a lo largo de los años. Metodológicamente, se realiza un trabajo de análisis diacrónico para comparar las "etnografías colectivas" de la MDG, en sus ediciones 2012 al 2016 (inclusive), cuyo trabajo de campo ya ha sido realizado, sumando potencialmente aquella que se llevaría a cabo en el 2017. Esto implica el procesamiento de un nutrido corpus integrado por: observaciones y registros *in situ*, "conversaciones-en-marcha", acervo fotográfico y audiovisual, entrevistas denominadas "post-marcha", etc. Se realizan, además, entrevistas en profundidad a determinados jóvenes que participan de esta acción colectiva, para explorar los lazos entre la historia personal de algunos de los protagonistas de la MDG y la experiencia de subjetivación política que la misma ofrece, desde una perspectiva dialéctica. **Palabras clave**: Marcha de la Gorra- Memorias colectivas- Subjetivación política juvenil

Aprendizado e conhecimento do patrimônio imaterial. Organização de hierarquias e direito consuetudinário na coletividade ameríndia kanhgág. (#3730)

Gabriel Chaves Amorim [1]; Dorvalino Refej Cardoso [2]
1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: i_cristo@yahoo.com.br

No Brasil, a Constituição Federal promulgada no ano de 1988, em seus artigos 215 e 216, reconhece os bens culturais de natureza material e imaterial e os inclui no rol de patrimônios a serem preservados pelo Estado em parceria com a sociedade. Segundo a Lei brasileira, o patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e está representado pelos bens culturais que são referência aos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, em especial para este trabalho, a coletividade ameríndia *Kanhgág* da cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul. Neste sentido este estudo visa estabelecer um panorama sobre as práticas de ensino do grupo ameríndio *kanhgág* a respeito da organização política e hierarquias internas. Através de pesquisa bibliográfica, história oral, questionários semi estruturados, observação e registros fotográficos, este trabalho tem como objetivo evidenciar as relações de aprendizagem *Kanhgág* acerca dos seus patrimônios imateriais. De que modo os mais novos são iniciados a esta organização *kanhgág*? Segundo a Constituição Federal, artigo 231. são reconhecidos aos ameríndios sua organização social além dos costumes, línguas, crenças, tradições e também os direitos originários sobre as terras que ocupam, competindo à União o trabalho de demarcá-las, protege-las e fazer respeitar seus bens.. Ampla bibliografia expõe a tradicional e atual organização *kanhgág*: Cacique, Vice cacique, Soldados, Cabos e Sargentos, chegando até a formação de partidos e disputa de votos em eleições. Investigar-se-á as relações que atuam sobre a coletividade as demandas destas autoridades e também das espirituais e educacionais, Kujã(Xamã), professores, anciões e pastores. Corroborando com a tese da Corte Internacional dos Direitos Humanos no que se refere a povos indígenas, sinaliza que é indispensável que os Estados concedam uma proteção efetiva que leve em consideração suas particularidades, seu direito consuetudinário, valores, usos e costumes.

Iniciativas de memoria y los procesos de asociatividad de las mujeres del municipio de Sonsón, Antioquia, Colombia, y su incidencia en la reconstrucción de la memoria, en el marco del conflicto armado Colombiano, durante el periodo 2002 - 2015. (#3731)

Ana Maria Sossa Londoño [1];
Marcela María Vergara Arias [2]
1 - Universidad Pontificia Bolivariana UPB. 2 - Universidad Pontificia Bolivariana.
Email contacto: anamaria.sossa@upb.edu.co

Esta investigación pretende analizar la incidencia de las iniciativas de memoria y los procesos de asociatividad de las mujeres del municipio de Sonsón, Antioquia, en la reconstrucción de la memoria, en el marco del conflicto armado colombiano, durante el periodo 2002 al 2015. Dicha reconstrucción de memoria es parte clave de los procesos de reparación de víctimas (Centro Internacional para la Justicia Transicional (ICTJ), 2008) y en ella inciden las iniciativas de memoria, que en algunos casos son procesos efímeros o en permanente construcción (Comisión Nacional de Reparación y Reconciliación - Grupo de Memoria Histórica, 2009) realizados de manera individual o colectiva para comunicar a otros y darle sentido desde su experiencia a sus emociones frente diversos eventos; volviéndose herramientas para la transmisión de conocimiento, y el medio en el que las mujeres del municipio de Sonsón pertenecientes al Costurero Tejedoras por la memoria de Sonsón, quienes son la unidad de análisis de esta investigación, le apuntan a la reflexión individual y colectiva, pasiva o activamente. "*Este tipo de iniciativa tiene por objeto narrar o representar los traumas individuales y colectivos, colectivizar el dolor y denunciar los crímenes*" (Comisión Nacional de Reparación y Reconciliación - Grupo de Memoria Histórica, 2009). Las iniciativas de memoria, dentro del contexto de los procesos de asociatividad pretenden interpretar episodios dolorosos ocurridos en el pasado con el fin de evitar su repetición; de tal forma que se preserve el pasado y se conmemore, como un llamamiento a la reparación simbólica y a la no repetición. La pregunta se centra en Cómo las iniciativas de memoria y los procesos de asociatividad de las mujeres del municipio de Sonsón, Antioquia inciden en la reconstrucción de la memoria, en el marco del conflicto armado colombiano durante el periodo 2002 a 2015? El interés de esta investigación se centra entonces en entender los procesos de asociatividad y las iniciativas de memoria abordadas por mujeres, como un camino hacia la reconstrucción de memoria orientada a la reconciliación, la verdad, la justicia, la reparación simbólica y la no repetición. Es pertinente este estudio en el contexto en el que nos encontramos, dada la coyuntura del establecimiento y posterior firma del Acuerdo General para la terminación del conflicto y la construcción de la paz estable y duradera; donde se hace necesario generar espacios para la reconstrucción de memoria que asegure garantías de no repetición, sanación desde lo simbólico como parte del proceso de reparación a víctimas y espacios para el perdón, como lo expresa Orlinda Mesa, tejedora de la asociación Memoria, Tejido y Salud Mental; que es un proyecto del Museo Casa de la Memoria de Medellín (Mesa, 2015). Los procesos de asociatividad mencionados permiten la construcción colectiva, favoreciendo los procesos de reconstrucción de memoria; en los que la contribución a la superación del desconocimiento de los hechos de violencia y dolor es esencial.

Questão cigana e direitos humanos no Brasil (#3874)

Phillipe Cupertino Salloum E Silva [1];
Katiano Renato Alves De Medeiros Junior [1]
1 - Faculdades Integradas de Patos - FIP.
Email contacto: phillipecupertinoss@gmail.com

O presente estudo não vislumbra o sistema de proteção dos Direitos Humanos apenas como expressão da dominação de uma classe conquistada com as revoluções liberais. Na medida em que se avançaram as lutas sociais e a organização popular houve a incorporação formal dos direitos sociais, coletivos e difusos por meio de tratados internacionais ou na própria Constituição. Ao analisar a questão cigana e a experiência do projeto de extensão em tela intenciona-se pensar a função do direito na opressão aos povos ciganos. Leva-se em consideração os limites alcançados pelo modelo de cidadania liberal, o caráter estratégico dos Direitos Humanos, quando serve aos interesses das camadas historicamente oprimidas, e contraditório, quando se omite em face da dominação do capital e busca aparentar uma imagem humanizada do capitalismo. Desse modo, objetiva-se refletir sobre a essência do direito e a crítica aos Direitos Humanos em vista da socialização das atividades do primeiro ano de parceria entre Associação Chardin Calon e Assessoria Jurídica Popular durante os meses de agosto de 2015 à junho de 2016. Dentre vários elementos associados aos povos ciganos, destaca-se no imaginário social a ideia que se trata de pessoas que “vem de fora” ou que “não possuem um endereço fixo”. A dificuldade de identificar tais povos como brasileiro, paraibano ou sertanejo representa um impasse elementar na possibilidade de exercer a cidadania. No entanto, trata-se de um grupo populacional relevante no país: em torno de meio milhão de pessoas, 291 acampamentos, localizados em 21 estados e pelo menos três etnias – calons, roms e sinti. Há comunidades ciganas em aproximadamente 25 (vinte e cinco) municípios do estado da Paraíba. Dentro dessa lógica, é preciso dizer que no Brasil os ciganos não são vistos como portadores de uma identidade cultural diferenciada, mas sim como seres ausentes de valores. A omissão do direito burguês em face da questão cigana é inerente à existência do paradigma do Estado liberal, que é regido com foco nas relações individuais de natureza patrimonialista e do protagonismo do mercado. A condição subalternizada imposta aos povos ciganos decorrem do longo processo de perseguição, criminalização e exclusão alimentada por concepções racistas que permanecem até o presente. Esse *status* não é permanente, contudo enquanto persistir reserva às camadas sociais historicamente oprimidas as piores posições na divisão social do trabalho ao ponto serem descartados inclusive como força de trabalho, exercendo, por outro lado, atividades informais (troca de objetos, empréstimos pecuniários etc) ou outras funções que sequer são vistas como uma forma de trabalho (adivinhamento, ler mãos, jogar cartas). Numa sociedade que é incapaz de envolver e incluir as comunidades ciganas, assim como outros povos tradicionais torna-se cada vez mais distante do processo de emancipação humana.

A construção do rural a partir do olhar dos profissionais da saúde: as distâncias nos encontros (#3940)

Vilma Constancia Fioravante Dos Santos [1];
Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz [1];
Tatiana Engel Gerhardt [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: vilmacfsantos@gmail.com

As ações em saúde interferem na forma como os diferentes espaços são organizados e impõem atravessamentos na organização social das pessoas em seus modos de vida, demandando uma consciência clara e reflexiva por parte de seus agentes/mediadores formais, os profissionais da saúde, sobre os modos como se colocam para e neste espaço, principalmente quando se está lidando com aqueles que tem sua reprodução social ligada à terra. É reconhecido que, as práticas em saúde são ações valorativas, desenvolvem-se imersas em ideias e valores dominantes na sociedade, de modo a tornar ainda mais complexa a reflexão sobre o cotidiano dos serviços e as formas de interação entre seus atores. Assim, é importante incorporar conceitos que contribuam com a análise desses encontros, inspirando-se nas contribuições de Goffman, propõe-se a análise das percepções e situações que compõem o cenário de atenção em saúde para o rural e, também, promover o debate a acerca do olhar do profissional em saúde sobre o rural. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, o cenário dessa investigação é o cotidiano e as experiências de equipes de saúde que atendem diariamente populações rurais de um Município do Sul do Brasil. A análise dos dados gerados a partir do campo empírico se deu por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontam para a discussão do lugar que ocupa o rural enquanto território das ações desenvolvidas pelas equipes, a menor valorização da identidade do rural se apresenta no desvalor àquilo que entendem como comportamentos e características desviantes de seus próprios valores, de modo que este território e suas dinâmicas não encontram lugar nas práticas profissionais. Além disso, é demonstrado o olhar higienista que dita nas práticas aquilo que é necessário para o outro. Neste contexto, o estigma e a discriminação podem gerar ainda mais desigualdades ao produzir discursos que desvalorizam o sofrimento do outro, que classificam aquilo que o serviço de saúde realmente entende como uma demanda merecedora de atenção. Isto parece gerar outros processos de exclusão em que os próprios profissionais utilizam-se de políticas públicas para fazer a triagem daquilo que irá se enquadrar como uma demanda prioritária para atendimento em detrimento de tantas outras que se apresentam no cotidiano. Pondera-se que as representações do rural têm implicação sobre as práticas exercidas para/sobre essa população e, consequentemente, as limitações que isso impõe se estendem às relações que usuários e profissionais estabelecem no cotidiano, gerando uma barreira invisível que compromete o potencial de atuação dessas equipes, no sentido de oferecerem ações implicadas na vida dos indivíduos. E, isto parece estar diretamente relacionado à forma com que o sistema de saúde se organiza e se materializa localmente.

Reconhecimento da Identidade rural: respeito que produz cuidado em sáude (#3997)

Eliziane Francescato Ruiz [1];
Tatiana Engel Gerhardt [1]; Vilma Fioravente Dos Santos [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: elizianeruiz@yahoo.com.br

Diversamente dos olhares hegemônicos do campo da Saúde Coletiva e do Desenvolvimento sobre o cenário rural, propôs-se apreendê-lo para além de um espaço apenas agrário e do seu quadro de distribuição epidemiológica das doenças. O que se procurou foi dar visibilidade ao rural como um espaço de vidas inseridas em uma sociedade mais ampla, evocando a voz de pessoas que convivem com o(s) adoecer(es) de longa duração, pessoas que constituem esse espaço e são por ele constituídas. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo analisar as implicações que as relações sociais do cotidiano de uma localidade rural do Sul do Brasil têm no adoecimento crônico. Para tanto, foram utilizados o método etnográfico e o referencial teórico da Dádiva de Marcel Mauss, bem como a teoria do Reconhecimento de Axel Honneth. Ao se fazer a aproximação com o cenário rural, pôde-se observar que mesmo os novos tempos arrogando às pessoas/adoecidos um contexto de vida diferente, no cotidiano os valores da tradição camponesa do lugar continuam a ser preservados. O que se observou foi que na busca diária pelo melhor sustento material, mesmo que se tenha menos tempo para alimentar as relações face a face, mesmo que muitas das políticas públicas persistam em chegar até eles com um cunho assistencial, e mesmo que as formas de se trabalhar estejam sendo modificadas pela indústria de Tabaco, há resistências. Resistências essas que os caracterizam e acabam aparecendo tanto na sua forma de viver a vida quanto de experienciar o adoecimento, sendo elas: o valor da presença da família, sua hierarquia e o prestígio em mantê-la materialmente; a coragem/valentia para enfrentar os problemas; a busca pelo direito que preserve a dignidade; o valor do outro e o compromisso que se coloca para com ele em qualquer relação.A partir das análises foi possível trazer à tona que os bens que atendem ou não as necessidades dos adoecidos não são apenas os provenientes dos serviços de saúde, mas dos mais diversos espaços em que as pessoas transitam e em que as relações ocorrem: na família, junto aos vizinhos, nas igrejas, no Estado, no trabalho. Além disso, esses bens não se resumem à materialidade (medicamentos, exames, acesso à médicos, etc.). Ao serem carregados de um espírito, os bens foram capazes de produzir saúde quando se revestiram de afeto, cidadania e solidariedade, ou seja, ao serem doações de reconhecimento capaz de respeitar a existência coletiva/individual e a integridade do adoecido nos seus valores de camponeses do lugar.

Memórias de guerras em Pinhão/PR - Brasil: virando a perspectiva colonialista da história do avesso (#4176)

Liliana Porto [1]
1 - UFPR - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: lilianaporto@hotmail.com

O artigo parte de narrativas recorrentes no município de Pinhão/PR (Brasil) – em especial na região dos faxinais (comunidades tradicionais) dos Ribeiros e Taquaras, Serra do Mariano, Poço Grande – nas quais as trajetórias familiares, em um passado remoto, se vinculam a relatos de guerras em que ancestrais foram obrigados a participar e/ou das quais precisaram fugir; à desumanização vivida por estes ancestrais em tais contextos; bem como à opressão sofrida, normalmente vinculada a forças de repressão oficiais: os "soldados". Guerras que abrangem tanto conflitos internacionais e nacionais identificados – como as Guerras Mundiais, a Guerra do Paraguai, a Guerra do Contestado ou a Revolução de 1930 – quanto a memória de embates sangrentos cuja época e local são mal definidos. A análise de tais relatos, por sua vez, leva à reflexão de dois aspectos centrais: 1) a maneira pela qual eles representam visões não colonialistas da história, resultantes de um olhar subalterno, que se contrapõem ao discurso oficial de povoamento e desenvolvimento do território paranaense – destacando-se a afirmação dos representantes das forças estatais como os grandes opressores; 2) o destaque dado, em tais narrativas, aos deslocamentos dos ancestrais por regiões vastas como estratégias de sobrevivência, de resistência à opressão e de conquista de um território de liberdade. Argumenta-se, então, que a perspectiva local sobre a história tem o movimento como seu eixo, sendo através dele que os ancestrais conseguem resistir, se constituir como sujeitos e construir o vínculo com o território – que é sempre mais amplo que o lugar efetivamente ocupado e, simultaneamente, uma etapa de um caminho percorrido. Uma perspectiva centrada na continuidade da resistência e do movimento, não em grandes eventos significativos. Na capacidade de manter valores e formas tradicionais de ser e viver, apesar dos violentos processos de conquista e expropriação a que tais povos foram submetidos.

Memoria (s), justicia (s) y silencio (s) sobre la represión dictatorial en Argentina. Aproximaciones al lugar de la justicia penal como escenario de memoria a partir de las declaraciones de los integrantes de un grupo de tareas en el Juicio por la Verdad de Bahía Blanca (1999). (#4181)

Enrique Salvador Andriotti Romanin [1]
1 - CONICET.
Email contacto: romanin1@hotmail.com

En 1999 se realizó en la ciudad de Bahía Blanca uno de los denominados Juicios por la Verdad. En el marco de este procedimiento penal orientado a la verdad sin sanción punitiva y en el contexto de vigencia de las leyes de Obediencia debida y Punto Final, se produjo la comparecencia como testigos de distintos militares en actividad y retirados que durante los años 70´ participaron en la represión clandestina en la órbita del V cuerpo de Ejército en el grupo de tareas denominado “Agrupación Tropa”. Estos militares presentaron distintos aspectos de su accionar, discutieron con los jueces y generaron tensión en la sala de audiencias. El trabajo que aquí presentamos se centra en las declaraciones de los cinco principales integrantes de dicha agrupación en este juicio, con el objetivo de explorar cómo se manifestaron éstos acerca de los crímenes cometidos durante el terrorismo de Estado, de su participación en la represión, pero también en las estrategias que utilizaron para evitar referirse a ciertos temas, en especial, el destino de los desaparecidos. Se trabajo con una metodología de análisis cualitativa, centrada en los videos del las audiencias del Juicio Por la Verdad donde brindaron testimonio los cinco responsables de la agrupación y se complemento con el análisi de fuentes secundarias consistentes en diarios y revistas de la epoca.

Seca, memória e políticas públicas na região Nordeste do Brasil (#4294)

José Gomes Ferreira [1];
Fábio Fonseca Figueiredo [2]
1 - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: jose.ferreira@outlook.com

A seca é o elemento central do patrimônio climático e simbólico do Nordeste, afetando as atividades econômicas e o cotidiano das comunidades. A resposta ao problema tem sido essencialmente de cima para baixo, assumindo a União e depois os Estados a coordenação das medidas nas suas várias dimensões, procurando fazer chegar a água onde é necessário e compensando com medidas de apoio social às famílias. Na nossa proposta, analisamos o histórico do problema e a condição das populações tradicionalmente mais vulneráveis e menos capacitadas para enfrentar este e outros problemas, com expressão nos elevados índices de analfabetismo, na menor renda, na maior taxa de desocupação da população e na baixa concretização das políticas de serviços de água e esgoto e no impacto que esse problema tem na proliferação de diversas doenças. Trazemos igualmente a debate as medidas que têm sido tomadas no enfrentamento da seca e que agora se confrontam com um cenário que aponta para o agravamento das condições climáticas e de crise econômica, que terão impacto sobre as populações, designadamente sobre a agricultura de base familiar, a demografia, a saúde, a economia e o bioma Caatinga. A Universidade tem aqui um papel importante a desempenhar, quer no lugar de mediador como do lugar de produtor e divulgador de conhecimento, sobre quem se assinalam maiores níveis de confiança por parte dos atores sociais. O tema tem merecido a atenção do grupo de pesquisa Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento, do Departamento de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, procurando através dos seus Encontros e Seminários SEMAPA resgatar o tema da sua quase invisibilidade da agenda pública, promovendo uma discussão interdisciplinar para o qual vem convocando estudantes, professores, especialistas, gestores públicos e privados, sociedade civil, mídia, associações do setor e sociedade civil de uma forma geral.O artigo é desenvolvido com base num projeto extensão e pesquisa, cujo objetivo geral é analisar o histórico da seca na região do Semiárido brasileiro bem como as medidas oficiais atualmente em curso. Como objetivos específicos pretendemos identificar e discutir a contribuição das diversas políticas públicas de resposta à seca, levando em conta, por um lado o histórico e o impasse na definição de respostas e, por outro lado, as novas condicionantes climáticas bem como o seu efeito sobre os recursos hídricos. Nesse sentido, faremos a antevisão do ponto de situação sobre a seca no Nordeste do ponto de vista histórico e na resposta atual ao problema. Prosseguimos com a identificação dos atores-chave cuja contribuição se considere fundamental nessa discussão, recorrendo ao conhecimento pessoal desses atores, a partir do seu papel como gestores públicos, do surgimento na mídia como líderes de opinião e representantes associativos.

Levantamiento y sistematización de datos acerca de los Museos de la Memoria en la América Latina y Anglosajona (#4357)

Ruan Lombardy Medeiros [1]; Maria Leticia Mazzucchi Ferreira [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: ruanlm8@gmail.com

És possible indicar en los últimos veinte años un proceso de reivindicación por lo derecho a memoria y la lucha por la verdad frente a violaciones sistemáticas de los derechos humanos, principalmente en América Latina. Este estudio explora lo llamados Museos de Memoria, tratando de comprender: los procesos de la reconstrucción del pasado, las experiencias traumáticas vividas, las reparaciones simbólicas y los espacios que abrigaban el sufrimiento de las víctimas. Los informes de los momentos de extrema violencia y el miedo se narran en el presente, en condiciones que buscan promover la escucha, convirtiendo el narrador en una fuente oral y una declaración en un pasado que quiere reportar, en el sentido discutido por Elizabeth Jelin. Estos museos componen un proyecto político de recuperación de la memoria, ellos traen el doble papel de desvelar el pasado y actuar como concientizadores de los sujetos del presente. Para entender los museos debe se analizar desde las instalaciones de Museología, es decir, la compleja relación del hombre frente a la realidad de que selecciona fragmentos, huellas dactilares, de volver a colocarlas en una nueva realidad y haciendo uso de acuerdo con sus necesidades. Siendo así, lo objetivo es analizar los elementos discursivos y dispositivos museográficos que son dirigidos para traducir la experiencia de fuerte impacto emocional bien como las que se presentan en la tipología de los museos. Se acercó como un fenómeno, el Museo construye posibles discursos sobre el pasado a través de esta elección bienes patrimoniales. Esta hipótesis, sin embargo, parece estar en suspenso cuando los bienes a los que nos referimos son los rastros y evidencias de un pasado gobernado por el sufrimiento. Es en este sentido que este proyecto está orientado, es decir, para tratar de comprender, a través de un estudio de la recepción, esta relación (establecido o no) al público con referencias expográficas construidas en los museos centrados en la experiencia del dolor.

O Queijo dos Antigos: memórias e representações no saber-fazer o Queijo Minas Artesanal (#4388)

Belisa Lamas Gaudereto [1]; Luciano Rodrigues Costa [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: belisa.gautocis@gmail.com

O presente resumo baseia-se em dados de uma pesquisa qualitativa, realizada com fabricantes de Queijo Minas Artesanal, Patrimônio Imaterial Brasileiro, residentes na Zona da Mata de Minas Gerais – Brasil. O objetivo da pesquisa era analisar os processos de construção do saber-fazer o Queijo, de modo que o foco das observações e entrevistas estava na rotina e cotidiano desses produtores. Conforme a pesquisa de campo se desenvolveu, surgiram evidências de que todos os gestos, práticas e sentidos envolvidos no fazer o Queijo Minas eram oriundos não apenas de uma prática rotineira, que conduz os movimentos dos artesãos, mas de uma memória, individual e coletiva/familiar, que somada às práticas cotidianas do ofício, dotavam de sentido e particularidades todos os processos de produção desses queijos. Ancorou-se em teorias sobre o saber-fazer, sociologia do trabalho, memória e representações coletivas para a realização de todas as etapas da pesquisa, desde a formulação metodológica às análises das informações e dados construídos em campo. Esta foi uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, em que se explorou ao máximo a observação participante e entrevistas semiestruturadas, que se davam em um ritmo de conversas. O período de realização da pesquisa foi entre os meses de junho a outubro de 2015 e de junho a novembro de 2016. As análises dos dados de campo mostraram que, neste contexto, o saber-fazer seria fruto da articulação de uma série de esferas circundantes da vida e história desses indivíduos. Escutou-se dos produtores, histórias sobre descobertas de boas maneiras de se fazer o queijo, que se articulam com memórias dos fabricantes sobre trajetória do queijo dentro de suas famílias. Histórias que dialogavam com quadros pendurados nas paredes das salas, com fotos dos “antigos” – termo nativo para antepassados; com os cercados das propriedades; e com variados objetos e lembranças mobilizados por esses produtores durante nossas conversas. Dessa forma, embora a produção queijeira ocorra no presente, o saber-fazer responsável pela origem dessa produção é atemporal, se articula e representa os antepassados, conferindo, assim, identidade e representação aos grupos e indivíduos que o detém. Dentro dos grupos de produtores que foram acompanhados durante o tempo de pesquisa, o saber-fazer o Queijo Minas Artesanal representa o processo subjetivo de construção de um ofício, ao qual se articulam memórias sensoriais que envolvem o gosto, textura, formato e cheiros apreendidos como corretos para esse queijo. E ao ser tudo isso, é possível dizer que o saber-fazer o Queijo Minas Artesanal é também a representação da memória de várias gerações de um grupo familiar.

Los mandatos y las formas de la memoria en el cine argentino contemporáneo. (#4544)

Andrea Bolcatto [1]
1 - UNL/UNER.
Email contacto: anbolcatto@yahoo.com.ar

Partimos de entender que la memoria interroga sobre las maneras en que los sujetos construyen un sentido del pasado y cómo se enlaza ese pasado en el presente en un trabajo de resignificación, de reconstrucción activa, selectiva y fragmentaria. Como plantea E. Jelin, dicha reconstrucción es dinámica y plagada de significantes cuyos sentidos se construyen mutando en diálogo con otros, compartiendo y confrontando experiencias o expectativas tanto individuales como grupales. En este sentido ya afirmaba P. Ricouer que las formas de la memoria no ocurren simplemente como actos individuales; ya que lo singular se enlaza en contextos sociales y códigos culturales compartidos, de modo que nos permiten vislumbrar los acontecimientos y memorias individuales no en sí mismas, sino inmersas en narrativas colectivas. A su vez, esas memorias se organizan en escenarios o estructuras compartidas. El escenario que nos interesa como objeto de investigación es el del cine, que actúa como un artefacto de memorias (aunque no como mero vehículo o espacio reflejo). Decimos esto en cuanto las narrativas cinematográficas no son sólo reflejo de momentos histórico-políticos, sino de condensaciones complejas, a veces espurias, de tiempos superpuestos. En otros términos, significa explorar cómo el cine, en tanto *discurso polémico* produce *batallas cinematográficas* (luchas por la palabra y por el sentido) en donde hay una puja de hegemonías y resistencias. De un modo general, y recuperando esta preocupación argumental, ya Nicolás Casullo afirmaba que la política y el arte se disputan *capitales simbólicos* y en ocasiones es una disputa opaca. De todo lo expuesto, como planteo general vamos a estudiar y desbrozar relaciones posibles entre el cine como arte y la política en tanto fuerza movilizadora de lo social y cómo se expresa esa relación en el cine argentino contemporáneo. De modo particular, el modo en que se construyen narrativas de las memorias, formas de representar lo vivido como traumático, los vínculos con el tiempo y la construcción de sujetos políticos e identidades en torno a la idea de *mandato* (histórico, político, familiares). Para ello, con criterios de selección específicos en la investigación, constituimos un corpus (conjunto fílmico) dentro de las producciones fílmicas argentinas (documentales y ficcionales) de las últimas dos décadas, recuperando en el análisis perspectivas teóricas que abonan al análisis interpretativo presentes en la conformación narrativa de una película.

Imaginarios de Nación en la Revista Folklore (1962-1982) (#4611)

Julia Parodi [1]
1 - CONICET-UNC.
Email contacto: parodi.julia@gmail.com

La revista *Folklore,* editada bimensualmente en Argentina durante las décadas de los 60 y 70, y hasta los primeros años de los 80; no ha sido considerada hasta el momento como objeto de estudio a pesar de la importante trascendencia y del impacto que provocó en el campo del *folklore* al constituirse como uno de los espacios claves de legitimación de los artistas durante las dos décadas en que se prolongó su existencia. El objeto de estudio del presente trabajo deja de lado lo que Claudio Díaz denomina *Folklorología* en tanto disciplina que aborda el estudio del folklore como ciencia (2009: 54), para volcarse hacia una definición que sigue el concepto de *campo* fundado por Bourdieu para comprender la dinámica social (Bourdieu, 19997: 64): "una red de relaciones sociales en el marco de las cuales se desarrolla una competencia por la legitimidad y la consagración" caracterizado por prácticas específicas, reglas de enunciación determinadas y tensiones constitutivas del campo (Díaz: 2009: 41). Los paradigmas (Díaz, 2009: 117) que disputaron legitimidad en torno a sus representaciones sobre lo *auténtico* en el campo del *folklore* (Id.: 66) son: *-Paradigma clásico.* Un conjunto de recursos especialmente valorados: el origen provinciano, el manejo de las "artes olvidadas" o de los saberes propios de la tradición (Kaliman,2004) y el discurso nacionalista (Díaz, 2009, 66). *-Paradigma renovador*. Con origen en el *boom del folklore* (1960) y el surgimiento del Movimiento Nuevo Cancionero (1963), promueve una visión rupturista del paradigma clásico en sus aspectos estéticos, éticos y políticos, desde la innovación musical y la radicalización del compromiso en las letras. (Díaz, 2009: 193). Dada esta serie de tensiones constitutivas propias del campo del *folklore* en la conformación de un imaginario identitario para la Nación, y partiendo de que toda revista cultural contiene un programa político más o menos explícito derivado de su diálogo inmediato con el contexto; pretendemos rastrear la posición que toma la revista cultural *Folklore* -en tanto agente social- frente a los distintos paradigmas propios del campo y, al mismo tiempo, intentaremos descubrir si existe relación entre dicho posicionamiento y las condiciones sociohistóricas de producción del discurso en los períodos dictatoriales y democráticos que van desde 1960 a 1980.

Derechos humanos y Políticas de memoria en la Ciudad de Buenos Aires durante la gestión PRO (2007-2016). (#4676)

Nadia Yannuzzi [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: nadia.yannuzzi@gmail.com

En este trabajo me interesa analizar la política pública de memoria sobre el pasado reciente de la Ciudad de Buenos Aires en el periodo 2007 a 2016, años de gestión del partido "Propuesta Republicana" (PRO), actual partido de gobierno a nivel nacional en Argentina. Nos parece interesante preguntarnos cómo se relaciona con el pasado reciente de violencia política esta nueva derecha, que es la fuerza política de gobierno en la ciudad más importante del país desde hace 7 años y desde hace un año llegó al poder ejecutivo nacional. Esto me parece relevante ya que mucho se ha escrito sobre la política de derechos humanos, las políticas de memoria, los usos y lecturas del pasado reciente de los gobiernos de Néstor Kirchner y Cristina Fernández (2003-2015) pero, simultáneamente a lo que acontecía a nivel país, en la Ciudad de Buenos Aires se daba otra tendencia muy distinta, y en el algún sentido contraria. Sugiero como hipótesis de trabajo que desde el PRO se plantea discursivamente una visión de los derechos humanos "ampliada", en contraste con el discurso kirchnerista que lo acota a las violaciones a los derechos humanos acontecidas durante los años `70. Para poner a prueba esta hipótesis avanzaremos sobre dos líneas de análisis documental de leyes, discursos de referentes políticos, versiones taquigráficas de las sesiones de la Legislatura Porteña y medios de comunicación. Por un lado analizare la constitución y funciones de la Subsecretaría de Derechos Humanos y Pluralismo cultural de la Ciudad de Buenos Aires (organismo desde el cual se planifican e implementan las políticas de memoria en la Ciudad). Por otro lado, abordaré el caso de la sanción de la ley 4.929 de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires en el año 2014, ley por la que se disuelve el Instituto Espacio para la Memoria (IEM) y crea el *Consejo Asesor* en *Políticas* Públicas de *Memoria*.

Pós-colonialidade e América Latina: uma análise da violência em Porto Alegre e Honduras (#4710)

Fatima Sabrina ROSA [1]
1 - UNISINOS.
Email contacto: sabrinna.rosa@hotmail.com

Pós-colonialidade e América Latina: uma análise da violência em Porto Alegre e Honduras GT 23: Currupción, Violencia Social, Seguridad e Defensa Fatima Sabrina da Rosa Esta comunicação visa apresentar uma discussão temática voltada para o projeto de tese intitulado **Pós-colonialidade e violência: um olhar sobre os *bondes* de Porto Alegre e as *maras* hondurenhas**. Nesse sentido, o texto tende a apresentar aos pares e debater sobre a possibilidade desta pesquisa como proposta de abordar um fenômeno empírico através de um marco analítico orientado pela pós-colonialidade. A proposta desse projeto é discutir os elementos da crítica pós-colonial e utilizá-los como aporte de análise a um fenômeno da violência, noção que guarda fundamental relação com a pós-colonialidade. A pesquisa tem como tema a análise das ações e representações dos jovens (compreendidos entre os 15 e 24 anos) através de manifestações de caráter *híbrido* ou *mestiço* que reúnem elementos culturais e violência. Inicialmente se estabelece uma comparação entre as maras centro-americanas (gangues centro-americanas de atuação transnacional) e os bondes ou gangues de Porto Alegre, os quais têm ampliado sua atuação na disputa e controle do tráfico na capital e arredores. Tais sociabilidades possuem grande diferença em termos de número de integrantes e de escala de atuação, mas é possível estabelecer uma homologia com base na gênese desses dois grupos e seu posterior desenvolvimento. Assim, se atenta para as diferentes formas em que os sujeitos buscam romper os binarismos que os colocam como subalternos pela sua territorialização da periferia, projetando novos signos e significados através de combinações de categorias que atravessam suas identidades como raça, gênero, pertença local e gostos culturais. A hipótese de pesquisa é a de que se possa ver aspectos da gênese e do desenvolvimento das maras presentes nas sociabilidades delitivas de Porto Alegre no que diz respeito tanto à organização quanto à estética. Assim como as maras, a pertença aos bondes nasce da necessidade prática de se amparar em um grupo homogêneo da periferia como forma de enfrentamento à estigmatização e à criminalização. No entanto, pela forma como as políticas de segurança e controle social têm se desenvolvido tanto nos países centro-americanos quanto na cidade de Porto Alegre, maras e bondes têm apresentado um intensificação do uso da violência. Além disso, acredita-se que se possa analisar as manifestações desses jovens das periferias que combinam violência e estética através da lente da pós-colonialidade e do hibridismo cultural, uma vez que parecem projetar novos signos e engendrar novas temporalidades e linguagens enunciativas que rompem com os discursos que os fixam em determinadas posições de sujeito e em determinados territórios.

O imaginário social e experiências formativas na/com a educação: constituição de super-heróis no ambiente universitário (#4811)

Samara Facco [1]; Marli Da Silva [1];
Valeska Fortes De Oliveira [1]; Ana Iara Silva de Deus [2]
1 - UFSM. 2 - Universidade Federal de Santa Maria-RS.
Email contacto: faccosamara8@gmail.com

Este resumo versa sobre proposta a de uma oficina entre o projeto de produção de avatares, coordenado pela profa. Paula Mastroberti (UFRGS) com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social-GEPEIS/UFSM, acadêmicos de graduação, professores e acadêmicos do programa de Pós-Graduação em Educação-UFSM. A Oficina objetivou mobilizar os envolvidos para projetarem-se como super-heróis universitários, potencializar o poder de "criação", utilizandose o imaginário social para a mudança ser praticada no âmbito educacional. Juntamente com a invenção do super-herói universitário, a oficina instigou para a elaboração de um manifesto grafo poético, um texto crítico para a área da educação. Inicialmente houve o convite para o grupo participar do projeto de criação de avatares devido à aproximação da proposta com o imaginário social com o qual o GEPEIS pesquisa. Foi marcada uma data com os interessados em participar da oficina e o convite teve a adesão devido a atividade ser provocativa e diferenciada no meio acadêmico. A proposta dessa oficina, foi de criação grafo poético de um super-herói universitário, incluindo questões como a formulação de um apelido-verbete, suas qualidades visuais, sua predestinação, seu oponente, seu ponto forte e fraco, seu instrumento de poder, utilizando-se metáforas da personagem, do oponente, do seu poder e de sua fragilidade e imaginando um campo alegórico para a Universidade. Assim, a partir desta experiência foi possível pensar-se as questões postas na formação de professores pelo viés do imaginário, em que as significações imaginárias dos acadêmicos e professores acerca da universidade e de seu papel na sociedade puderam ser percebidas e pensadas. As perguntas e respostas não são explicitadas, nem as definições são dadas na linguagem, elas acontecem no próprio agir das coletividades. As significações imaginárias formam um magma, de onde se pode extrair e/ou construir inúmeras formas, maneiras de ser e fazer de cada sociedade considerada. Conforme narrativas dos participantes, eles sentiram-se mobilizados e cativados por se projetarem como super-heróis da educação. Sendo assim, houve grande adesão a proposta. Isso ocorreu devido aos inúmeros desafios que integram o meio educacional, e uma possível intervenção no habitual por parte do super-herói criado. Essa proposta se caracterizou como criativa por trabalhar com o imaginário e utilizar a projeção dos super-heróis como um manifesto grafo-poético, algo de extrema importância nesse território onde o comodismo habita diariamente. Utiliza-se para esta escrita autores, como: Castoriadis (1982), Peres & Kurek (1990), entre outros. **Palavras-chaves: Educação. Imaginário. Super-heróis.**

Quando a memória se torna luta: a proposta da Comissão para o Esclarecimento da Verdade, a Convivência e a Não Repetição da Colômbia (#4860)

Maria Fernanda Scelza [1]
1 - Mestre em História Política e Cultura - PPGH/UERJ.
Email contacto: mfmscelza@gmail.com

Durante mais de meio século, a população colombiana viveu o conflito armado, oriundo das profundas divergências sociais e políticas refletidas nas relações entre o Governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP). Entre os anos de 2012 e 2016, mais uma vez o Governo e as FARC-EP sentaram-se em torno da Mesa de Negociações, com o objetivo de construir uma paz duradoura e estável no território colombiano. Neste contexto, o presente trabalho possui como objetivo refletir sobre o ineditismo da Comissão para o Esclarecimento da Verdade, a Convivência e a Não Repetição da Colômbia e suas possibilidades de ação, dada a complexidade dos trâmites relacionados aos diálogos entre as partes na Mesa e à aprovação do Acordo Final. Assim, tal Comissão está inserida no limiar do Sistema Integral de Verdade, Justiça, Reparação e Não Repetição, integrante do quinto ponto – sobre vítimas –, constituinte do Acordo Final assinado em agosto e retificado em novembro de 2016. É importante destacar que – diferente das demais Comissões da Verdade instaladas na América Latina –, a proposta da atual Comissão colombiana possui como meta não apenas a reconciliação e a garantia de não repetição. Além do fato de ter sido aprovada em meio à Mesa de Negociações e ter sido uma condição para a assinatura do Acordo, não se limita ao esclarecimento dos acontecimentos relativos aos conflitos armados, apontando para a utilização de seus levantamentos nos processos judiciais futuros. De tal modo, é explícito o indicativo de utilização de mecanismos judiciais e extrajudiciais para garantir os direitos das vítimas, prestar contas pelo ocorrido, promover a segurança jurídica dos participantes dos conflitos e contribuir com a transição do conflito armado para a paz. Portanto, é imperativo compreender a construção de uma memória coletiva como um direito humano, onde a rememoração se apresenta como o início de um processo onde as opressões e os sofrimentos possam ser reparados. E essa reparação implica a ideia de um presente transformado que, se capaz de representar um reencontro com o passado perdido, pode, por sua vez, retomá-lo e transformá-lo em futuro de paz. Por conseguinte, é fundamental a reflexão acerca da contribuição desta proposta para a consolidação dos direitos humanos no Continente, tendo em vista a fragilidade dos processos de democratização ocorridos em fins do século XX.

Victimas, memoria y practicas alternativas (#4891)

Valeria Falleti [1]
1 - UAM XOCHIMILCO.
Email contacto: valeriafalleti@gmail.com

Se quiere trabajar sobre el tema de las victimas en Mexico, la importancia de la memoria en las trayectorias de la protesta social y en la posibilidad de fortalecer a las organizaciones civiles de victimas. Ademas de la memoria nos interesa también discutir sobre la nocion de testimonio. Se propone trabajar la relación entre memoria y testimonio, y las consecuencias en la visibilidad de la problemática. La contracara de la problemática de las victimas y la violencia, es la identificación de practicas y actividades artísticas y teatrales que intentan comunicar la experiencia de desaparición y violencia experimentada en diferentes regiones de Mexico desde otros lugares. Existen varias experiencias escénicas como Condicion Humana y Quinta Teatro que a través del teatro callejero han podido incidir en el tejido social deteriorado. Es decir, son varias las vertientes a trabajar en torno a las condiciones y efectos de la violencia en Mexico. En el presente trabajo se pretende trabajar sobre las distintas perspectivas y visiones sobre una problematica instalada en este pais desde hace ya mucho tiempo.

Justicia transicional en Perú: reflexiones sobre memoria y reconciliación a partir de la experiencia de mujeres beneficiarias del Plan Integral de Reparaciones (PIR) en el distrito de Huanta, Ayacucho (#4932)

Almendra Lucia Guzman Rivas [1];
Miguel Angel Rojas Rios [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: alguzman@pucp.pe

Para comprender los conflictos armados atravesados por los países de América Latina y los procesos de construcción de memoria que suscitan, resulta imperante reparar en las relaciones de género para tener una mirada más compleja del fenómeno. El objetivo de esta investigación es comprender la forma en que las mujeres víctimas del conflicto armado interno en el distrito de Huanta, Ayacuho, Perú perciben el proceso de reconciliación y reparación del iniciado por el estado peruano; específicamente a partir del Plan Integral de Reparaciones (PIR). Partir de las mujeres víctimas como sujetos de estudio se justifica, por un lado, en la ausencia de evidencia académica en Perú sobre el género como factor diferenciador no solo de experiencias durante el conflicto, sino además como factor diferenciador en el proceso aun insipiente de reconciliación y a nivel de activismo. Por otro lado, se repara en la experiencia femenina debido a que son las mujeres en Huanta - y además es un fenómeno latinoamericano- quienes participan de forma más activa y constante como activistas en el proceso de reivindicación de sus derechos y de acceso a las reparaciones por parte del Estado. Para ello, se presta atención a la construcción de memoria del conflicto armado y su autopercepción como víctimas que detentan estas mujeres. De esta forma, se analizó los discursos alrededor del proceso de reconciliación y las reparaciones entregadas por parte del Estado a las víctimas beneficiarias y la forma en que estos discursos se contrastan con el modo en que se han formulado las políticas de reparaciones. Además, se analiza los atributos o roles que se acentúan en estas representaciones de la mujer víctima del conflicto armado. Finalmente, se concluye con una reflexión en torno a los límites y alcances de la justicia transicional en Perú a partir del énfasis en la experiencia de las víctimas del conflicto armado. Este trabajo permite realizar una aproximación crítica a la forma en que se ha visualiza o representa a la mujer (víctima) en los contextos de conflicto y postconflicto armado; al mismo tiempo que permite el rol de conflicto armado en la construcción de la identidad tanto individual como colectiva de estas mujeres. Metodológicamente, se ha empleado un enfoque fundamentalmente cualitativo: se realizó un rastreo del proceso, observación participante y análisis del discurso a través entrevistas semi estructuradas a beneficiarias del PIR.

Construcción de memoria histórica en Colombia: un reto en el post acuerdo. (#4938)

Sebastián Alejandro García Caicedo [1]; Angela Navia López [2]
1 - Universidad de Nariño. 2 - Universidad Cooperativa - sede Pasto (Nariño).
Email contacto: jito.13@hotmail.com

Las tesis sobre la filosofía de la historia expuestas por Walter Benjamín plantean, entre otros elementos, la necesidad de construir una historia a contrapelo y que sea capaz de redimir el pasado, en aras de lograr una verdadera superación a las conflictividades sociales derivadas de la estructura socio económica imperante. Por su parte, Michael Lowy (2002) en su análisis sobre estas tesis, argumenta que la primera se refiere a la construcción de una historia a contracorriente de la hegemónica, generalmente escrita, sustentada y defendida por los vencedores o las clases dominantes, que de alguna forma, excusan el mantenimiento de sus intereses inclusive por encima de la verdad y la vida. En segundo lugar, explica Lowy, se trata de redimir el pasado mediante la rememoración a las víctimas de esas injusticias pasadas, cuya superación solo es posible mediante la consolidación de una conciencia histórica, que pase por entender los supuestos fácticos, materiales e históricos que dieron origen a dichas injusticias hasta lograr afianzar verdaderos mecanismos de resarcimiento social. Estos presupuestos distan de la construcción histórica del conflicto político, social y armado en Colombia, en tanto, se ha instaurado una forma de reconstrucción de memoria unidireccional, resultado de quienes tienen el monopolio económico y político, que se muestra hegemónica e incapaz de redimir el pasado para lograr una verdadera superación del conflicto; sino por el contrario, que ha desembocado en el surgimiento de imaginarios que naturalizan y, por tanto, justifican el conflicto y el estado de guerra. Desde esta perspectiva y teniendo en cuenta el contexto de post acuerdo en Colombia, y la consecuente implementación de estrategias para superar el conflicto y llegar a la verdad, resulta imprescindible formular mecanismos de deconstrucción de dichos imaginarios y la construcción, en términos de Todorov Tzvetan, de una memoria histórica ejemplar, forjada desde las víctimas y los sectores históricamente excluidos, que permita redimir el pasado y superar sus injusticas. Bajo estas premisas teóricas, el presente trabajo analiza la construcción de memoria histórica en Colombia en el marco de implementación de los acuerdos de La Habana, en específico, en lo concerniente a la creación de la Comisión de la verdad como escenario que será campo disputa en la consolidación de memoria desde diferentes sectores, que plantea así la bifurcación entre la memoria anclada al estatuto quo y la memoria contra hegemónica. Mediante un estudio cualitativo y hermenéutico de fuentes secundarias se erigen premisas teóricas y reflexivas sobre la construcción de una memoria histórica a contracorriente de los imaginarios, hasta ahora, instaurados en Colombia, como como imperativo para la consecución de la paz.

A memória social como elemento fundante da resistência: o caso da comunidade de Mãe Luiza - Natal-RN/BR (#4977)

Maria Aparecida Da Silva Fernandes [1]
1 - IFRN-Campus Parnamirim.
Email contacto: aparecida.fernandes13@yahoo.com.br

Este trabalho analisa o lugar da memória social como elemento fundante de uma identidade de resistência, forjada na comunidade de Mãe Luiza, que compõe um bairro cujos habitantes ganham até 3 salários mínimos (entre zero e R$ 2.400) e está situado na periferia de Natal, cidade litorânea do Rio Grande do Norte (RN) - Brasil. O bairro de Mãe Luiza é fruto de ocupações iniciadas nos anos de 1940 por retirantes advindos do interior do RN, localizado em área privilegiada da cidade. Tem sido alvo na sua história de investidas do setor imobiliário, que ameça sua existência como bairro popular, no entanto, os moradores constituem uma rede de solidariedade orgânica (Tönnies, 1995), assentada na relação do tipo comunitária, que potencializa a ação coletiva com vistas a uma identidade de projeto (Castells, 2008). Para essa compreensão, servimo-nos dos recursos da história oral, com que colhemos os depoimentos dos moradores mais antigos, e de pesquisa documental e bibliográfica. Assim, a memória das origens, das lutas para permanecer no espaço e o cultivo da figura mítica da personagem Mãe Luiza, que dá nome ao bairro, são vetores fundamentais para os processos coletivos ali desencadeados frente a situações de exclusão. Palavras-chave: Memória. Identidade. Ação coletiva. Comunidade. Mudança social.

O currículo da formação de professores e açoes decolonias presentes nos territórios campesinos: em foco os conteúdos de ensino referentes aos saberes campesinos uma leitura partir dos estudos pós-coloniais (#5050)

Silva Jéssica [1]
1 - FAFICA.
Email contacto: jessicalucilla@hotmail.com

O presente texto é parte de uma pesquisa de Mestrado já concluída e tem como objetivo compreender o currículo da formação de professores enquanto espaço de ações Decoloniais tomando como foco os Conteúdos de Ensino referentes aos saberes campesinos. Para tanto, nos ancoramos na Abordagem Teórico-metodológica dos Estudos Pós-coloniais Latino-americano realizando uma pesquisa bibliográfica ancorada nas obras de Mignlo, Quijano, Walsh, Sartorello, Grosfoguel entre outros autores que nos ajudaram a compreender os conceitos de Colonialidade, Decolonialidade, Ferida Colonial, Espaço de Fronteira e Interculturalidade. A pesquisa bibliográfica também se deu na inserção da discussão teórica sobre Currículo a partir dos autores Gimeno Sacristán, Silva, Lopes e Macedo, Arroyo entre outros que nos possibilitaram a compreender o currículo da formação de professores como território em disputa que apresenta as tenções Coloniais e Decoloniais. Desta forma, no desenvolvimento do artigo nos propomos a discutir o conceito de Ferida Colonial como sendo a marca forjada para e pelos sujeitos historicamente subalternizados. Como também, nos propomos a estabelecer a relação da Decolonialidade com o Currículo da Formação de professores, espaço de Fronteira, no qual circulam as disputas epistêmicas dos diferentes saberes, o que inclui o Saber Campesino, foco desse artigo. Como conclusões, apresentamos o território campesino como lócus de manifestação das memórias de diferentes povos, consequentemente diferentes culturas, costumes, saberes e epistemes que rompem com o modelo curricular monocultural colonial e excludente. Sendo assim, consideramos que os povos campesinos demandam a vivência de ações Decolonias que tratem de suas memórias partindo da premissa de um currículo da formação de professores que coadunem com a defesa de uma Educação Do No Campo que tem como protagonistas os sujeitos que residem nos territórios campesinos e os saberes produzidos nesses lócus.

Memoria e identidad en la construcción de representaciones ciudadanas de niños y jóvenes del norte de Santiago (#5102)

Beatriz Areyuna Ibarra [1]
1 - UAHC.
Email contacto: beatrizareyuna@gmail.com

El presente trabajo analiza los resultados de un proceso de sistematización del trabajo de niños y jóvenes pertenecientes a 7 escuelas de un municipio de la zona norte de Santiago. El Taller de historia oral y local: Niños y jóvenes construyendo Historias; se enmarca dentro del proyecto de Formación ciudadana y participación democrática con comunidades educativas; bajo la premisa de que no habrá construcción de ciudadanía activa y crítica sin fuertes procesos de identidad, que colaboren en la superación de la fragmentación social, la falta de diálogos generacionales y el reemplazo de memorias emblemáticas por recuerdos de violencias, narcotráficos y discriminación. Las etapas posteriores a los años noventa se han caracterizado en muchas comunas, poblaciones y barrios populares por una etapa de subsidencia y apaciguamiento de la memoria social, estos periodos de silencio y de ausencia de diálogos generacionales contribuyen a la des-constitución identitaria de la comunidad y falta de sentido de pertenencia al territorio, sin embargo, la historia y la memoria pueden ser útiles para activar las fases de irrupción de la acción y la memoria,"el tiempo en que fuimos protagonista de la historia". En este sentido entendemos los trabajos de la memoria de un modo constructivista donde no sólo "rescatamos memoria o narrativas" sino que buscamos recomponer los puentes culturales entre el presente y el pasado, buscando los perdidos hilos de proyectos colectivos. La escuela es una organización relevante que forma parte de la comunidad y por ello debiera establecer diálogos pedagógicos con las culturas locales. Las comunidades y los barrios no sólo son demanda, son portadores de un saber y una experiencia que puede ser incorporada tanto a los modelos de gestión como a los procesos pedagógicos; el "diálogo de saberes" entre las escuelas y sus territorios, permite contextualizar los procesos de enseñanza aprendizaje y a su vez fortalece la identidad y cohesión de los grupos, sin embargo, para que ello ocurra es necesario que las escuelas se sacudan del tradicional ensimismamiento propio de las viejas culturas institucionales y re-signifiquen su rol y su relación con la cultura, tendiendo un puente entre la cultura de la escuela (cultura oficial, saberes académicos) y las culturas locales (cultura popular, saberes tradicionales). La ponencia mostrará las apuestas epistemológicas y metodológicas del proceso y al mismo tiempo los cambios en las representaciones que los niños van elaborando sobre su identidad, su comunidad y su pertenencia a un proceso histórico.

O sagrado e o profano como vetores na configuração do estandarte carnavalesco em Pernambuco. (#5129)

Hugo Vandré Cavalcanti Da Silva [1]; Kátia Medeiros De Araújo [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: hugovandre@hotmail.com

No Brasil, dentre as festas públicas e coletivas, podemos citar o carnaval como uma das mais importantes quanto à sua capacidade de representar simbolicamente a formação social e política da sociedade. Atualmente, com a devida importância dada aos estudos sobre cultura material e imaterial, em suas formas de expressão consideradas como tradicionais ou populares e a sua salvaguarda, o presente artigo, tendo como "pano de fundo" o carnaval pernambucano e o surgimento dos seus clubes carnavalescos pedestres, realizou uma investigação sobre o estandarte dos clubes e troças do carnaval do Recife e Olinda, buscando identificar suas origens e os vetores que influenciaram na sua configuração. Sendo o estandarte o principal elemento simbólico das referidas agremiações, no qual se confunde, muitas vezes, o sagrado e o profano e sendo ele também um dos primeiros e mais importantes meios de expressão visual do frevo, o presente estudo realizou, através da revisão bibliográfica das principais obras de viés histórico antropológico que tratam dessa temática e de pesquisa de campo, a análise de uma amostra representativa de estandartes pertencentes aos acervos dessas agremiações e do Paço do Frevo (museu do frevo), além de entrevistas com artífices e carnavalescos. Identificou e classificou os elementos estéticos e simbólicos presentes nesses estandartes, integrou as informações levantadas pela revisão bibliográfica com o conteúdo reunido durante a pesquisa, contribuindo com informações importantes sobre os estandartes carnavalescos, sua origem, evolução e simbologia, revelando a presença de elementos de caráter lúdico-religioso componentes de um catolicismo popular, além de ritos e símbolos de religiosidade africana numa relação de proximidade entre os agentes do "sagrado" com a festividade profana, enquanto artífices e colaboradores dessa festividade carnavalesca nas cidades do Recife e Olinda, possibilitando assim, uma compreensão maior dos agentes que contribuíram e influenciaram na construção da linguagem visual desse artefato dotando-o de sua importante carga simbólica, bem como possibilitando a compreensão do objeto de estudo na sua totalidade.

¿Por qué permanecer o regresar? Un estudio de Caso de la resiliencia en medio del conflicto armado de los pobladores del municipio de El Castillo, Meta (#5146)

Efrain Alexander Chavez Rodriguez [1];
David Santiago Ariza Rivera [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: eachavezr@unal.edu.co

El conflicto armado y social en Colombia puede verse reflejado en el municipio de El Castillo en el departamento del Meta, por las particularidades que presentó la violencia en esta región, las disputas políticas, económicas y sociales por el territorio generaron *paisajes de miedo* por las acciones de violencia perpetradas por todos los actores armados. Así mismo, el conflicto armado se hace presente en el ámbito urbano , específicamente en la Comuna 13 de la ciudad de Medellín, donde la estigmatización política y social se asentó para darle paso a múltiples violaciones de derechos humanos emprendidas por todos los actores armados. De esta manera, la población civil se ve inmersa en medio de los grupos armados -como se refleja en estos dos casos-, por lo cual, han tenido que evidenciar dentro de sus territorios la sevicia de la acción violenta en Colombia. La *topofobia* y la *topofilia* se representan en la memoria de los hechos traumáticos y en los recuerdos gratos de reconstrucción de comunidad, respectivamente; expresiones de resistencia a estos paisajes son frecuentes en las comunidades, tanto en la confrontación sin violencia con los actores armados, como en la resiliencia para la reconstrucción material y simbólica de los territorios. La memoria como se evidencia a lo largo del presente estudio comparado, es el mecanismo para asimilar los paisajes traumáticos y superar el miedo causado por la violencia emprendida por todos los actores armados que confluyen y han confluido en Colombia.

Describir y contemplar. El período especial en Cuba a través de la lectura del Ciclo Centro Habana de Pedro Juan Gutiérrez (1990-2003) (#5171)

Isabel Cristina Naranjo Noreña [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: fitopirela@gmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo contribuir a la elaboración de un enfoque histórico, teórico y crítico que permita el abordaje de las realidades heterogéneas presentadas en la obra de Pedro Juan Gutiérrez, escrita durante el "Período Especial en Tiempos de Paz", denominación oficial que recibieron los años que sobrevinieron al derrumbe de la Unión Soviética y la interrupción, en 1990, de subvenciones económicas enviadas a la isla de Cuba. Analizaremos representaciones de las marginalidades cubanas a partir de la propuesta de *literatura sucia* que encarna la prosa del escritor cubano Pedro Juan Gutiérrez, específicamente su *Ciclo Centro Habana* escrito entre 1998 y 2003 al tiempo que exploraremos el resurgimiento del interés por la *cubanidad* y la pertinencia del concepto de cultura nacional para la comprensión de las relaciones sociales constituidas en la isla ante el rompimiento del vínculo entre Cuba y la Unión Soviética y la subsecuente agudización de crisis económica en los años noventa.

Mujeres indígenas poetas en América Latina: Lucila Lema (#5244)

Gloria Alicia Caudillo Félix [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: glocafe@hotmail.com

Desde los años setenta, los movimientos indígenas se hacen presentes en los diferentes países latinoamericanos en el plano local y nacional a través de la lucha por la tierra. Posteriormente se comienzan a plantear una serie de demandas colectivas y con la conmemoración del Quinto Centenario en los años ´90 se reafirma la identidad milenaria indígena y se potencia su proceso organizativo a nivel continental. A la par de estos procesos de movilización política se da un reavivamiento cultural que se expresa en la emergencia de escritores que proyectan su cosmovisión a través de cuentos, narraciones, testimonios y poemas. En este escenario de participación política, las mujeres comienzan a expresar su creatividad y a reafirmar su identidad a través de la escritura, principalmente de la poesía. En esta ponencia se analiza la trayectoria y la poesía de Lucila Lema, escritora de origen kichwa de Otavalo, Ecuador, con la finalidad de detectar los procesos de significación que se expresan a través de sus textos, en el que se proyecta su ser mujer, pero también su pertenencia a una colectividad y a una cosmovisión preñada de oralidad y memoria que busca subvertir el orden actual. En sus poemas se observa la necesidad de reivindicar su cultura y su lengua, a partir de un compromiso político con su comunidad de origen al que retorna una y otra vez. La autora ha participado en el proceso organizativo del movimiento indígena ecuatoriano y ha contribuido a impulsar a los jóvenes del pueblo otavaleño, para que no olviden su lengua y retomen sus tradiciones. Ha publicado sus poemas en su lengua originaria, (que aprendió de sus padres de manera oral, para después aproximarse a su escritura) en español y algunos de ellos en inglés. Este trabajo forma parte de una investigación más amplia sobre mujeres indígenas poetas en América Latina y la metodología a utilizar es el análisis del discurso y el estudio comparativo con la finalidad de detectar elementos comunes entre las autoras, pero también las especificidades que remiten a un origen histórico-cultural y a una trayectoria personal. Igualmente se pretende mostrar la vinculación entre cultura-política y poder que se despliega en su obra poética.

Memorias institucionalizadas: el olvido como recuerdo del conflicto armado Colombiano (#5357)

Juan Carlos Arboleda Ariza [1]
1 - Universidad Pontificia Bolivariana.
Email contacto: juanc.ariza@upb.edu.co

El presente trabajo habla de la institucionalización de la memoria del conflicto armado en Colombia. Entendemos la memoria como un proceso social activo e indefinido. Para recordar es necesario olvidar y para olvidar es necesario recordar. Es así que al hacer énfasis en ciertos recuerdos olvidamos otros, los dejamos ocultos o los invalidamos. Este mismo proceso de recuerdo y olvido sucede a la hora de recordar el conflicto armado en Colombia. En la actualidad hay un creciente interés por estudiar y rescatar los recuerdos de la violencia en Colombia. La memoria se ha vuelto parte del paisaje en el imaginario colectivo del conflicto, pero eso no deja de ser problemático pues se han instalado narrativas y discursos hegemónicos sobre qué se debe recordar y quienes tienen el legítimo derecho de hacer memoria del conflicto armado. Esta institucionalización del pasado conlleva a la instauración de la metanarrativa sobre el olvido y la desmemoria que se asegura existe en Colombia.

Sentidos construidos por el poder judicial argentino en torno a las apropiaciones de niños perpetradas durante la última dictadura (1976-1983) (#5366)

Florencia Urosevich [1]
1 - Centro de Estudios sobre Genocidio (UNTREF).
Email contacto: florurosevich@gmail.com

La sistemática desaparición forzada de personas perpetrada durante el Proceso de Reorganización Nacional (PRN, 1976-1983), implicó el aniquilamiento material de miles de personas, sometidas en centros clandestinos de detención, tortura y exterminio. En ese contexto, se produjo la apropiación de, aproximadamente, 500 niños secuestrados con sus padres o nacidos en centros clandestinos donde estuvieron detenidas-desaparecidas sus madres. Ahora bien, las apropiaciones de niños no pudieron desplegarse sin encontrar respuestas sociales de resistencia. A ellas les siguió la lucha –tanto de familiares como de distintos organismos de derechos humanos- por la búsqueda y localización de esos niños y niñas apropiados. En este camino, la asociación Abuelas de Plaza de Mayo[1] ocupa un rol central. La estrategia de localización implicó la lucha política por instalar socialmente la necesidad de la búsqueda de esos niños y una fuerte disputa que se desplegó en el marco de la justicia. El ámbito jurídico se tornó en la arena de disputa necesaria para la construcción de "verdades institucionales" acerca de las identidades biológicas de aquellos niños localizados. Pero estas contiendas jurídicas no sólo implicaron la localización y restitución de identidad de algunos de los niños apropiados sino que también fueron espacios para la producción y reproducción de relatos acerca del proceso social en el que se podía inscribir a cada uno de los casos analizados. El objetivo de esta ponencia es analizar los modos en que la apropiación de niños desarrollada por el Estado argentino durante el PRN es narrada actualmente por la justicia argentina. Partiendo de entender a las sentencias como condensadoras de representaciones que tienen la potencia de instalarse como verdades colectivas, las tomamos como objeto de estudio para explorar sobre la construcción de memorias e identidades colectivas. [1] La Fundación de Abuelas de Plaza de Mayo es una organización no-gubernamental, fundada en 1977 con la finalidad de localizar y restituir la identidad de todos los niños apropiados durante la última dictadura cívico-militar.

El proceso de intento de suicidio infantil desde la construcción biográfica. (#5385)

Cristina Varela Villasana [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: cristin.varela@gmail.com

Ante la complejidad que muestra el fenómeno de suicidio infantil y el incesante incremento de su frecuencia, consideramos que no es posible explicar dicho fenómeno solamente a partir de cuestiones individuales o de una asociación de factores de riesgo. Más allá de intentar establecer relaciones causales a partir de generalidades sociodemográficas, habría que considerar explicarlo como un proceso, en el cual en una secuencia temporal participan elementos de las distintas dimensiones socioculturales y subjetivas. Tratamos de postular el fenómeno de intento de suicidio, en infantes en edad escolar de la Zona Metropolitana de Guadalajara, México; como un proceso que puede analizarse a través de los distintos elementos subjetivos, socioeducativos y culturales que se interrelacionan en él, de tal forma que culminan en un intento de suicidio. La vía para el análisis de dicho fenómeno es un estudio, que desde la perspectiva cualitativa, en el que se buscaron las experiencias vitales, a partir de la narración del niño que ha intentado suicidio; tratando de comprender desde la visión del niño ¿cómo fue que se articularon los diversos elementos para gestar el intento de suicidio?. Los participantes en el proyecto han sido identificados instituciones encargadas de brindar atención a dichos sujetos e incorporando estas entrevistas previas al corpus del análisis. Los hallazgos muestran como los niños independiente del nivel educativo, socioeconómico, sociodemográfico, entre otros; construyen a partir de experiencias que ellos perciben como difíciles un motivo para no querer vivir. La particularidad observada en los sujetos es que, al irse entretejiendo los diversos elementos, aparece la falta de escucha a su sentir por parte de los adultos que le rodean. Para los niños eventos como la separación de los padres, los conflictos en la escuela o con los amigos son considerados como determinantes en su vida, mientras que para los familiares los mismos eventos son pasados desapercibidos.

Significado cultural en la construcción de comunidad. Una historia de vida. (#5460)

Ma. Guadalupe Medina Márquez [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: guadalupe.medina@uaem.mx

En este trabajo se presenta la historia de vida de un campesino como autoridad y representante de su comunidad en diferentes periodos desde 1988 hasta 1986, donde se registra el significado cultural de la participación colectiva a través de la llamada “faena” y otras formas de colaboración, cooperación y solidaridad que permite la construcción de una identidad colectiva y de comunidad como característica de una cultura campesina, impulsando a la vez un desarrollo sostenible donde la interacción humana, moviliza la imaginación, capacidad y compromiso para lo humano, lo social, lo ecológico, lo ético y lo cultural (De Souza, 2006).La investigación sigue un enfoque cualitativo, a través del método narrativo, utiliza como guía el registro fotográfico de 120 fotos, en posesión del informante local mencionado, sobre algunas actividades y acciones gestionadas como Ayudante municipal, en los periodos; 1988-1991, 1997-2000 y 2006-2009 y como parte del comité de la iglesia católica de la comunidad.En el trayecto de estos periodos se registran actividades que representan parte de su patrimonio cultural intangible, el cual se manifiesta en expresiones concretas de autogestión y participación comunitaria solidaria, no solo en el cuidado y conservación de sus recursos naturales, sino en la construcción de cohesión social y sentido de pertenencia. Expresiones que surgen como una respuesta comunitaria ante la presencia de un problema o situación que demanda la movilización de los actores locales para sostener la reproducción de su vida comunitaria. La participación en “faenas” organizadas durante 10 años para combatir el lirio acuático en una de las presas de la comunidad, no solo trae beneficios en la conservación del agua para uso pecuario y doméstico sino que representa un elemento que promueve la convivencia de los habitantes de la localidad. La participación de comités de señores y señoras en la gestión y ejecución de acciones aun cuando marca una diferencia de género en la realización de actividades, permite la mejora y equipamiento de la única escuela primaria en la localidad. La pavimentación de calles se lleva a cabo también con la participación de la comunidad, los trabajos llegan a durar hasta 30 días. Lo anterior, de acuerdo con Durston (2) de “reciprocidad y cooperación comunitaria que representan recursos tradicionales de la cultura campesina y a la vez elementos básicos de capital social” que permiten construir y mantener un patrimonio cultural intangible, el cual se convierte en un factor fundamental que hace posible un desarrollo más humano y duradero, orientado a la construcción de una civilización del ser.

Apontamentos sobre memória: o ofício das rezadeiras em Delmiro Gouveia no sertão alagoano, nordeste do Brasil. (#5636)

Sergiana Vieira Dos Santos [1]; Rachel Rocha de Almeida Barros [1]
1 - Universidade Federal de Alagoas.
Email contacto: serg_santos49@ymail.com

O estudo da memória e das representações no ofício das rezadeiras tem sido amplamente apropriado pelas Ciências Humanas e Sociais contribuindo para um aprofundamento de várias análises sobre esse ofício. Neste trabalho a proposta é de um estudo do ritual baseado na memória, sob uma visão antropológica, onde o mesmo será descrito e analisado: representação ritualística; memória das rezadeiras, símbolos presentes no ritual e alguns apontamentos sobre a eficácia resultada pela cura dos "males que rezador cura". Delmiro Gouveia é uma cidade interiorana do Sertão de Alagoas na região Nordeste do Brasil que é contemplada com a presença desses importantes personagens da cultura popular, rezadeiras ou benzedeiras, que se constituem com sua contribuição como referências para o estudo da memória indissociável da cultura, e das representações através da prática ritualística do rezar ou do benzer figurando no imaginário popular de cidades do interior. Suas práticas voltadas à cura de infortúnios materializados nas mais variadas doenças ou no "mal que rezador cura" tem sido objeto de pesquisa de muitas outras áreas no mundo acadêmico como as Ciências Socias e a História, entre outras. É nesse sentido que este trabalho, em vias de desenvolvimento por ser parte da dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Alagoas contribuirá para a discussão de uma ressignificação e reinterpretação desse ofício que carrega consigo influências dos povos indígenas, ibéricos e africanos, trazendo noções sobre quem são as rezadeiras e quais são os elementos presentes nos rituais de cura, sorte ou presságios e sua simbologia. Na intenção de dar visibilidade à prática ritualística que se constitui uma resistência desse ofício de mulheres rezadeiras é que se ancora a justificativa desse trabalho. Assim, para um aprofundamento teórico contribuirão para essa discussão as noções de ritual, na visão da antropologia, presentes nas obras de autores como: Victor Turner (1974), Jack Goody (2012) e Díaz Cruz (1998), e no que tange as questões pertinentes à memória a contribuição de Halbwachs (1990) e Bosi (1994). Com uma metodologia baseada na pesquisa de campo e na observação participante um primeiro levantamento com fichas de identificação traz alguns pontos importantes baseados em memórias dessas mulheres rezadeiras contribuindo para descrever e analisar o ritual nesta cidade do sertão alagoano fortalecendo uma cultura pautada na religiosidade popular.

Antirracismo e desobediência epistêmica: alcances e limites na luta pela decolonialidade nos currículos das escolas brasileiras (#5653)

Michele Guerreiro Ferreira [1]
1 - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: mguerreirof@hotmail.com

Entendemos que o racismo é uma construção sociológica, mental e política da ideia de "raça", fruto de um padrão de dominação colonial fundado na racionalidade eurocêntrica (QUIJANO, 2007). Tomamos o Pensamento Decolonial (QUIJANO, 2005, 2007; DUSSEL, 2007; GROSFOGUEL, 2005, 2007; MIGNOLO, 1996, 2005, 2008, 2011; MALDONADO-TORRES, 2007, 2010, 2012; WALSH, 2007, 2008, 2010; GRUESO, 2007, 2010; PALERMO, 2005) como lentes teóricas para compreender as possíveis confluências entre o enfrentamento do racismo e a construção de Currículos Decoloniais. Entendemos que as chaves conceituais trazidas por estas/es autoras/es estão interessadas em desenvolver sistemas de interpretação que valorizam a prática social para alterar não só os termos contidos nas epistemologias hegemônicas, mas como nos lembra Mignolo (2005, p. 42), para alterar também "os termos da conversa" com a finalidade de desenvolver um pensamento e uma ação decolonizadora e uma desobediência epistêmica. Assim, expomos como os currículos das escolas brasileiras têm sido colonizados e colonizadores (FERREIRA & SILVA, 2015) e analisamos as possibilidades de descolonizá-los. Para tanto, a partir dos critérios da Análise de Conteúdo (VALA, 1990; BARDIN, 2011) procedemos a uma análise documental das DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS que integram a política curricular do país e que foram promulgadas a partir da Lei nº 10.639/2003, a qual tornara obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos sistemas de ensino brasileiro. O trabalho faz parte da pesquisa de doutorado em andamento, assim, os resultados são preliminares, indicam que as políticas curriculares que vigora(ra)m até 2016 traz(ia) importantes elementos em direção à construção de uma educação das relações étnico-raciais e evidencia(va)m que o enfrentamento do racismo representa a consumação de outras condições culturais, políticas, sociais e epistêmicas. Contudo, as mudanças que se anunciam no campo curricular (mudanças na matriz curricular do ensino médio ou o Projeto Escola Sem Partido, por exemplo) ameaçam os alcances e colocam-nos em alerta tanto em relação ao enfrentamento do racismo, como na luta pela descolonização dos currículos. **Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais; Currículo; Decolonialidade**

Impacto de la instalación de la Central Hidroeléctrica Ralco en la identidad y memoria colectiva del pueblo Pehuenche (#5716)

María Andrea Sandoval Faúndez [1];
Javiera Elisabet Giacaman Ñancupan [1]; Camilo Antonio Rifo Sandoval [1];
Ricardo Andrés Espinoza Mendoza [1]; María Ignacia Lagunas Wlack [1]; Jacqueline Alejandra Espinoza Ortiz [1];
María Angélica Benavides Andrades [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: mabenavides@udec.cl

Los Pehuenche son un pueblo originario de Chile. Ubicado en las zona cordillerana de nuestro país. A lo largo de la historia, la etnia se ha visto perjudicada por numerosas acciones estatales que responden a intereses de grupos económicos y no al bienestar de sus habitantes. Una de estas acciones es la imposición de un proyecto energético que considera la instalación de cuatro centrales hidroeléctricas en el sector Alto Bío Bío de la VIII región donde habitan varias comunidades pehuenches que se vieron afectadas por la instalación de las centrales, particularmente por la Central Ralco, debido a la magnitud del proyecto. Decidimos por tanto, investigar el impacto de estos hechos en la identidad y memoria colectiva del pueblo pehuenche. Para llevarlo a cabo realizamos un estudio de tipo cualitativo que permitió la construcción del conocimiento a partir de la información recogida en el campo. El proceso de investigación se desarrolló de acuerdo al enfoque fenomenológico, pues nuestra intención fue cuestionar y conocer los fenómenos que han experimentado las personas de acuerdo a sus significados y subjetividades otorgadas a dichos sucesos. Debido a nuestro interés por aproximarnos a este fenómeno desde la experiencia vivida por sus afectados, trabajamos con la técnica “relato de vida”, lo que nos permitió obtener una comprensión del sentido que las mismas personas asignan a sus actos, como también la organización de su vida diaria, su articulación con otros e instituciones, su forma de ver la vida y las creencias que tienen del mundo, además de la búsqueda de identidad social que existe dentro del contexto en que viven. Recogimos nueve relatos de dos grupos seleccionados a partir de dos rangos de edades que darían cuenta de la identidad y memoria colectiva. Para analizar la problemática nos situamos desde dos perspectivas teóricas; por un lado la psicología política se encarga de analizar conjuntamente fenómenos psicológicos con hechos políticos, mantiene los lazos entre lo emocional y lo racional y se preocupa del carácter histórico y cultural de los hechos buscando la ruptura social y la construcción de identidad social. Y la psicología de la liberación se preocupa por los temas sangrantes de latinoamérica tales como la occidentalización de los pueblos originarios.

O antropófago e a psicanálise: Oswald de Andrade e o divã de Freud (#5897)

Luciana Torquato [1]
1 - UFMG.
Email contacto: lucianatorquato@yahoo.com.br

"A vida não é em linha reta, nem em ordem direta se processam as histórias de cada homem" (Andrade, 2007, p.110). É por tais vias sinuosas que percorremos a vida e obra de Oswald de Andrade (1890-1954), ícone da inteligência brasileira, ponta-de-lança do modernismo literário. Vida e obra que se amalgamam e deixam entrever a genialidade, o riso satírico e a profundidade de pensamento em seu modo de conceber os temas da arte e da sociedade brasileira. A partir de sua obra, focando especialmente em suas biografias (Fonseca, 2007; Boaventura, 1995) e em seu livro de memórias (Andrade, 1954/1990), apresentaremos o perfil intelectual do escritor e sobretudo o *personagem* que se forma a partir de sua pena, uma espécie de psicanalista de si próprio, ou talvez um autobiógrafo privilegiado pelo talento literário e pelo contato precoce com a psicanálise freudiana – aproximação que, a nosso ver, impacta no modo como constrói a narrativa literária de suas vivências. Oswald de Andrade inicia suas memórias a partir da lembrança marcante da morte de sua mãe. O subtítulo do texto; *"Sob as ordens da mamãe".* Ali expressa uma imagem de busca, de tentativa de reencontrar um objeto perdido, "um sentimento edipiano", segundo o mesmo. Em temporada na Europa, cujos relatos trazem sempre um Oswald em dívida com a figura materna, o escritor afastado do ninho reencontra as raízes, apodera-se da ideia de "antropofagia", figura central em sua obra: o ritual de devoração, assimilação e rejeição, de valorização do primitivo, do nativo. Oswald parte de *Totem e Tabu* (Freud, 1913) para apresentar sua metáfora anticolonialista para o pensamento nacional ("a transformação do tabu em totem") que se sofisticará e ganhará ares de uma *weltanschauung* mais tardiamente em sua obra. A vida amorosa de nosso herói também se destaca. Suas desventuras sexuais infantis são descritas como uma espécie de construção narrativa apoiada nos *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (Freud, 1905). Para Oswald, "o homem é o animal que vive entre dois grandes brinquedos – o Amor onde ganha, a Morte onde perde" (Andrade, 1954/1990, p.144). Por estar entre esses dois polos, é impelido a criar arte e ciência. Oswald parece apontar para toda a potência da sublimação freudiana. Este trabalho intenta percorrer tal intervalo sublimatório oswaldiano, buscando sobretudo construir uma trajetória de caso, *escutando* seus os textos biográficos e autobiográficos como material para uma análise possível do universo oswaldiano.

Contradicciones de la política ambiental ecuatoriana y su impacto en el imaginario social contrahegemónico (#5933)

Maria Griselda Günther [1]
1 - UAM-X.
Email contacto: grisugun@gmail.com

Ante la crisis planetaria actual, social y ecológica, que pone en cuestión la forma de concebir y de relacionarse con el resto de la naturaleza; la emergencia y visibilización de otros imaginarios sociales contribuye al trazado de alternativas realmente sostenibles para el planeta y los seres que lo habitamos. Por ello, es importante señalar de qué manera estos otros imaginarios contrahegemónicos contribuyen a tal objetivo, pero a la vez, es preciso identificar factores que funcionan como obstáculo y que, de manera ambigua, contribuyen a su visibilización y a su mismo declive. Este trabajo tiene como objetivo analizar de qué manera la política ambiental reciente de Ecuador (durante el periodo de gobierno de Rafael Correa) ha funcionado en ambos sentidos: poniendo ante los ojos de la comunidad internacional el imaginario ancestral que se ha enmarcado en el concepto del Buen Vivir, pero que a la vez ha impulsado políticas ambientales que se dirigen hacia la continuidad de la visión utilitarista de la naturaleza y que atentan contra el potencial que tiene un imaginario social distinto al hegemónico, en donde se promueve una visión holística y de armonía entre sociedad y naturaleza.

Entre la metralla y la pluma. La subversión de los imaginarios sociales de la Guerrilla Urbana en México en la década de los setentas a través de la prensa rebelde. El caso del periódico clandestino y de combate Madera de la Liga Comunista 23 de Septiembre. (#6030)

Héctor Daniel Torres Martínez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: hector.dairn02@gmail.com

El fenómeno guerrillero en América Latina durante la segunda mitad del siglo XX se ha intrincado en dos posiciones contrapuestas que ubican a las distintas eclosiones rebeldes entre lo heroico y lo criminal. Para el caso mexicano también ha experimentado una distorsión intencionada por parte del Estado (que bien puede extrapolarse a otras latitudes) el cual presentó a la disidencia armada, sus militantes y sus discursos, bajo una serie de estigmas proclives a estimular categorías criminalizantes que, en gran medida, han trascendido hasta nuestros días; relegando al silencio y al olvido la voz de los participantes. Las investigaciones en México acerca de la guerrilla en su carácter urbano tienden a privilegiar las implicaciones de la violencia inherentes al tema. Sin embargo dicha perspectiva es sólo una parte de la historia del proceso armado que significó una fase, ciertamente crucial, pero queda inmersa dentro de acontecimientos mucho más largos de cambios sociales, políticos y culturales. Por tanto la propuesta en este trabajo reflexiona sobre de la importancia que tuvo el periódico *Madera* de la LC23S en el marco de un conflicto armado en donde el proceso de escritura guerrillera y la difusión del texto impreso jugaron un papel importante igual o más que las balas. Este desplazamiento hacia el texto impreso adquiere una consideración especial ya que fue una de las pocas guerrillas del país que utilizó la cultura escrita como piedra angular para generar vínculos y como puente entre la organización armada y algunos sectores de la sociedad, principalmente el “proletariado”. De esta manera en primer lugar se busca enfocar el fenómeno desde una tentativa revolucionaria, relegando las perspectivas oficiales que enmarcan a la lucha guerrillera y sus actividades a la criminalidad e irracionalidad política. En segunda instancia se hace énfasis en los imaginarios sociales que se desplegaron en *Madera* con el fin de descifrar algunas de las tesis de la Liga que contiene la prensa rebelde con el fin de tornar inteligible la experiencia guerrillera y examinar la visión del mundo que generaron. Después se subraya la identidad cultural que desplegó la lucha guerrillera en México y, de fundamental importancia, examinar la visión subjetiva que efectuaron. Por último adentrarse en el pensamiento “subversivo” a través del lenguaje escrito que desplegaron nos brinda claves para penetrar tal universo. Por tanto se torna pertinente dilucidar ¿Cómo hablaron los guerrilleros a través del *Madera* de sí mismos?, ¿Qué diagnóstico realizaron sobre el momento concreto de la realidad nacional? y ¿Cómo imaginaron su vínculo con el pueblo? Para ello se ha considerado pertinente enfocarse en los mecanismos de resistencia y particularmente en los dispositivos culturales que desarrolló la Liga Comunista 23 de Septiembre (LC23S) mediante su periódico revolucionario: el *Madera*.

Memorias de la guerra de Malvinas en el teatro documental reciente (#6058)

Verónica Perera [1];
María Luisa Diz [2]
1 - Universidad Nacional de Avellaneda, Departamento de Humanidades y Artes. 2 - Universidad de Buenos Aires/ CIS-CONICET/IDES.
Email contacto: Maria.perera@purchase.edu

Entre 2003 y 2015, en un contexto memorial que “re-malvinizó” la política (Perera 2016), el 30° aniversario del comienzo de la guerra de 1982 apareció como huella del pasado, recuperada, entre otros, por teatristas independientes. Surgió una dramaturgia interesada en construir memorias del conflicto bélico que marcó el ciclo final de la última dictadura cívico-militar en Argentina. En esta ponencia analizamos dos obras de teatro documental presentadas entre 2012 y 2016. Con su estética bien propia, un montaje que oscila entre el teatro documental, el teatro realista, el testimonio y el experimento social, Lola Arias condujo el proceso de creación, escribió y dirigió “Campo Minado”. Seis veteranos de guerra—tres argentinos y tres británicos—antes enemigos, ahora comparten el escenario para narrar su experiencia en Malvinas.La obra se estrenó en el Royal Court Theater de Londres en Mayo de 2016, y en el Centro de las Artes de la Universidad Nacional de San Martín en Noviembre del mismo año. Por otro lado, “Islas de la memoria. Historias de guerra en la posguerra” de Julio Cardoso es un relato escénico coral que presenta el conflicto bélico como una crónica histórica, documental y testimonial realizada por un grupo de actores itinerantes. La pieza se estrenó en el 2011 en el Observatorio Malvinas de la Universidad Nacional de Lanús y fue también producida por el Teatro Nacional Cervantes dentro del Programa Teatro en las Escuelas del Ministerio de Educación de la Nación. Se presentó además en el ciclo 2012 de Teatro x la Identidad. A partir del análisis de contenido de los textos dramáticos y de las puestas en escena, la ponencia investiga, comparando y contrastando, estas dos obras. ¿Qué explora de la guerra—o de la pos-guerra—cada una de estas obras? ¿Qué dimensiones narrativizan? ¿Qué aspectos ficcionalizan? ¿Cómo abordan la soberanía sobre las Islas? ¿Con qué recursos teatrales lo hacen? ¿Qué silencia y qué opaca esta dramaturgia? ¿Cómo se relacionan estas piezas con el trabajo de memoria sobre la guerra de la sociedad en general?

um olhar que (trans)forma: a construção da identidade negra nos primeiros anos do ensino fundamental (#6152)

EUNICE PEREIRA DA SILVA [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico do Agreste.
Email contacto: euniice.pereira@hotmail.com

Este artigo tem por objetivo tecer considerações acerca da experiência de prática docente de enfrentamento do racismo em sala de aula, por meio de atividades que favoreçam a construção da identidade. Para tal, foi realizado práticas pedagógicas com crianças de primeiro ano, de escola pública no município de Caruaru – Pernambuco. A experiência foi orientada por uma concepção de prática como *práxis,* ou seja, uma ação reflexiva e transformadora. Tal concepção de prática articula-se no presente trabalho com a prática docente, pautada no exercício da reflexão. Essa reflexividade se faz necessária, uma vez que, além de o professor precisar lidar com situações comuns à sua prática, também se depara com novas situações que emergem no cotidiano escolar. Além disso, importa reconhecer que toda teoria foi criada a partir de um determinado contexto e época e por isso, uma prática que apenas reproduz teorias, limita-se a um fazer técnico, inapropriado às realidades e necessidades da escola contemporânea formada por pluralidades. No que diz respeito as atividades realizadas em sala de aula, um de seus objetivos foi trabalhar a atribuição de signos e percepção de si e proporcionar ao sujeito a reflexão de que a diversidade não constitui um fator de superioridade ou inferioridade, mas sim uma complementariedade e enriquecimento. Como nos alerta Munanga e Lino (2006). Aspectos da colonialidade do Poder, do saber e do ser (Quijano 2005) são comumente encontrados no cotidiano escolar brasileiro, na reprodução de hierarquização e inferiorização sobre os povos colonizados. A população negra por ter sido submetida a escravidão é ainda hoje, em diversos âmbitos, colocados na condição de inferior. Por base em um conceito de superioridade branca. Assim trabalhamos em sala de aula com a valorização dos aspectos fenótipos das crianças, seus conhecimento culturais e locais. Realizamos produções artísticas de si mesmo, através do barro, artefato este que compõe a cultura local. Tendo que na colonialidade o reconhecimento dado aos colonizados, por suas manifestações artísticas são tratados como folclore, artesanato entre outros. Enquanto a representação das manifestações artísticas do povo colonizador ocupa um lugar hierarquizado e privilegiado, tido como arte e cultura. Assim nos é possível compreender o processo de legitimação da colonialidade do saber. A abordagem Teórico-Metodológica deste trabalho também foi ancorada nos Estudos Pós-coloniais com autores como Grosfoguel (2007), Quijano (2000, 2005) e Mignolo (2005). **PALAVRAS-CHAVE:** racismo; prática docente; colonialidade.

MEMORIA PARA TRANSFORMAR LA REALIDAD. El reto tras el largo conflicto armado (#6303)

Ledis Bohórquez Farfán [1]; Esaú Flórez [2]
1 - Universidad Pontificia Bolivariana - seccional Bucaramanga. 2 - Investigador Independiente.
Email contacto: ledis.bohorquez@upb.edu.co

Colombia es un país latinoamericano que ha padecido uno de los conflictos internos más antiguos del mundo. Su sociedad enfrenta violaciones a los derechos humanos en todas sus formas, evidenciados en la diversidad de afectados y sobrevivientes catalogados dentro de las distintas categorías de víctimas que la literatura contempla: desplazamiento forzado; desapariciones forzadas; vinculación de niños y niñas al conflicto armado; mutilaciones corporales, provocadas por las minas antipersona; desaparición de pueblos enteros; además de víctimas de masacres, secuestros, violencia sexual y despojo, entre otros. Desde el año 2005 el país ha creado un marco jurídico propicio para la desmovilización de los grupos armados ilegales. La Ley 975 del año 2005 promovió el desarme de alrededor de 32.000 paramilitares. Este hecho histórico condujo a que el Estado colombiano lo considerara como el inicio de un proceso de transición hacia una situación de paz. En ell año 2011 se aprobó la Ley 1448 de Víctimas y Restitución de Tierras que, en el artículo 9, “carácter de las medidas transicionales”, plantea que las víctimas de violaciones considerados en el artículo 3 de la misma ley, tienen derecho a la verdad, justicia y reparación y medidas para que las acciones de violaciones no se vuelvan a repetir. Este marco normativo ha comninado al Estado colombiano a desarrollar estrategias encaminadas a garantizar el derecho a la verdad y la recuperación de la memoria. De manera anticipada, algunas instituciones, organizaciones comunitarias, religiosas, defensores de derechos humanos, y hasta las mismas víctimas, establecieron estrategias que permitieron el estudio de experiencias significativas en las que se construyó, no solo la verdad de aquellos que fueron ultrajados por algún actor armado, sino que su voz fuera escuchada por la sociedad y el mismo Estado. Ha habido ensayos diversos, algunos con mayor impacto que otros, con diversidad de metodologías y actores involucrados, intentando mostrarle al mismo país y al mundo, lo que ha contecido en este largo proceso de horror. No obstante es dable afirmar que los procesos de recuperación de memoria en Colombia apenas están en construcción. Cada día se logra avanzar más en ello, pero se han centrado éstos en las acciones de los entes gubernamentales, a veces con escasa participación de la comunidad, o siendo ellas simplemente objetos de estudio. Contrario a lo ocurrido, la reconstrucción de memoria debe involucrar a los afectados en todo el recorrido a seguir para ello, de manera tal, que la visibilización de los hechos ocurridos sean también un espacio y un pretexto para el encuentro comunitario, la catarsis individual y colectiva, el fortalecimiento individual y colectivo y la reconstrucción del tejido social.

LOCURA EN EL REYNO DE CHILE La locura del poder/ el poder de la locura (#6419)

Pablo Antonio Martínez Fernández [1]
1 - Universidad del Desarrollo.
Email contacto: sociologopablomartinezf@gmail.com

Saber, poder, sujeción, son los términos anudados por las historias de la locura, historias de dispositivos y de la eterna continua circulación del saber-poder. De las inscripciones, interpelaciones, afinidades y sujeciones que constituyen al sujeto que se da, que se define, en este caso, como el loco, el que está en estado de locura. Ese es el tema de este texto. La locura que aparece en lo chileno a partir del canto épico de *La Araucana*, y en palabras del poeta Alonso de Ercilla y Zúñiga, que la inscribe en su cantar. Esos con los que se enfrenta el español llegado, según su cuerda diferencia, son locos. Los reinos ya estaban separados desde el encuentro. A partir de ese momento, se recrea el debate Foucault/Derrida, en el cogito e historia de la locura. Se intenta mostrar las complejidades del encuentro y desencuentro de los reinos, mostrando la complejidad del entramado social cuando lo que se contextualiza, y por lo tanto recrea las posiciones de los sujetos, está codificada a partir de esas palabras inscritas desde el encuentro y esos significados que fundamentan nuestra cohesión social presente, que mantiene separado los reinos: la razón y la locura.

Memória e natureza na ressignificação do rio Doce em Itapina, ES: Narrativas na pós-tragédia do rompimento de barragem de rejeitos de Fundão da Samarco Mineradora (#6443)

Maria Cristina Dadalto [1]; Bianca Pavan Picolli [1]; Douglas dos Santos [1]; Leonardo Aranha Nunes [1]; Patricia Pavesi [1]
1 - Universidade Federal do Espírito Santo.
Email contacto: mcdadalto@gmail.com

Em meados de novembro de 2015 os moradores do distrito de Itapina, localizado no município de Colatina (Espírito Santo), vivenciaram o trauma provocado pela passagem dos rejeitos resultante do rompimento da barragem de resíduos de Fundão, da Samarco Mineradora, em Mariana (MG), Brasil. A tragédia provocou comoção e desespero: o rio Doce, fonte de lazer, alimento e trabalho, foi interditado para uso. A pesquisa desenvolvida nos seis primeiros meses pós-tragédia por meio da abordagem metodológica da história oral tem como objetivo investigar como as práticas sociais e culturais do rio Doce são construídas e ressignificadas pela memória dos sujeitos ali assentados. O desastre ambiental provocado pelo rompimento da barragem de rejeitos de Fundão (Samarco Mineradora) afetou direta e indiretamente milhares de moradores que compreendem as cidades e as comunidades localizadas às margens do percurso do rio nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais. No Espírito Santo, foram atingidos moradores de Baixo Guandu, Colatina e Linhares. O distrito de Itapina, localizada na margem Sul do rio Doce, sofre diretamente as transformações causadas pelo rompimento da barragem, provocando ressignificação sobre o espaço e as práticas culturais articuladas com o rio na memória e no imaginário de centenas de pessoas cujas relações econômica e de sociabilidade tiveram sua construção sociocultural e psíquica estabelecidas no lugar. Alia-se a este processo social, econômico, cultural e emocional, todas as consequências ambientais que alteram o cotidiano e promovem percepções e transformações de insegurança ambiental, econômica, social e de saúde da população. Neste sentido, através de rnarrativas orais de residentes em Itapina, objetiva-se apreender a ressignificação das práticas estabelecidas a partir de laços socioculturais ali estabelecidos. Justifica-se a pesquisa pela importância de se refletir sobre a maneira como dado grupo compõe visões de mundo e a compartilha e ainda possibilitar a compreensão de como as representações estabelecem laços de continuidade. O recorte se deve ao fato de que nesta comunidade o rio ser um lugar vivido de forma intensa e diversificada. É o rio o nosso ponto de partida para buscar compreender as relações que os moradores de Itapina estabelecem com o lugar em que vivem, considerando-o tanto como palco de histórias e ações passadas quanto de histórias e ações presentes.

IMAGINARIOS DE CIUDADANÍA EN LA MIGRACIÓN INTRARREGIONAL El caso de argentinos, cubanos, mexicanos y peruanos en Chile (#6484)

Teresa Pérez [1]
1 - USACH y UMC.
Email contacto: tperez@umcervantes.cl

En este trabajo identifico los factores que posibilitan que los migrantes se conciban como ciudadanos transnacionales. Sugiero un nuevo marco teórico-metodológico que consiste en distinguir entre 4 imaginarios de ciudadanía: nacional, binacional, cosmopolita y ciudadanos del mundo. Utilizo el caso de Chile en función de muestras intencionadas de inmigrantes argentinos, cubanos, mexicanos y peruanos. En un primer momento se aplicó una encuesta a 100 inmigrantes estratificados por edad, nacionalidad y sexo, en proporción a la población total de esa nacionalidad en Chile. En segundo lugar se aplicó una entrevista focal semiestructurada a una pequeña muestra seleccionada de los encuestados que cumplían con los requisitos de los distintos modelos teóricos de ciudadanía. En un primer momento se aplicó una encuesta a 100 inmigrantes estratificados por edad, nacionalidad y sexo, en proporción a la población total de esa nacionalidad en Chile. En segundo lugar se aplicó una entrevista focal semiestructurada a una pequeña muestra seleccionada de los encuestados que cumplían con los requisitos de los distintos modelos teóricos de ciudadanía. La hipótesis central es que el tipo de imaginario de ciudadanía de los inmigrantes depende de los modelos de ciudadanía del país receptor y de origen que valide la red social del inmigrante; las explicaciones de los (des)encuentros con la sociedad receptora que esta misma red ofrezca y legitime; la composición por nacionalidad de la red; y la evaluación que los inmigrantes hagan de la ciudadanía para la consecución del proyecto de vida. Concluyo, en primer lugar, que los migrantes propensos a nacionalizarse valoran más la relación con el Estado de residencia que con el Estado propio. En segundo lugar, que el modo como la red social del migrante explique los (des)encuentros con la sociedad receptora determina la cercanía o lejanía del migrante con la sociedad receptora. En tercer lugar, que la composición de la red es importante para la construcción de imaginarios binacionales, en tanto los lazos con chilenos sean de mayor confianza (familiares y amigos); mientras que cuando se trata de lazos estratégicos, se potencian imaginarios cosmopolitas. Asimismo, y en cuarto lugar, la buena recepción del capital nacional, asociado al reconocimiento del capital humano es determinante para la construcción de imaginarios binacionales y cosmopolitas.

Mulheres, memória e o associativismo negro em Novo Hamburgo (RS/Brasil) (#6497)

Magna Lima Magalhães [1];
Claudia Schemes [1]
1 - UNIVERSIDADE FEEVALE.
Email contacto: magna@feevale.br

Este estudo tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a participação e a contribuição das mulheres negras na Sociedade Cruzeiro do Sul, primeira associação negra fundada na cidade de Novo Hamburg/RS/Brasil na região do Vale do Sinos, no ano de 1922. Procuramos demonstrar o papel relevante que elas exerceram junto à associação, bem como trazer à tona a importância de suas ações para incentivar à integração e as sociabilidades das famílias negras moradoras da localidade. Novo Hamburgo, desde a sua criação, se dividiu, informalmente, em comunidades conforme a etnia dos seus moradores: o bairro de Hamburgo Velho era conhecido como o lugar dos “alemães”, já o bairro chamado de “Mistura” era um cinturão periférico habitado por negros, mestiços e brancos e, finalmente, o “África” agregava a maioria dos negros e onde foi fundado o clube em questão. Nas primeiras décadas do século XX, a população negra fez do associativismo uma resposta ao preconceito racial. Clubes e organizações proliferaram em diferentes regiões do Brasil, sendo mais perceptíveis nas capitais e centros urbanos. Nestes espaços, as mulheres tornavam-se responsáveis pelos departamentos e assuntos femininos. Utilizamos a metodologia da História Oral para este estudo e realizamos treze entrevistas de mulheres e homens que, junto com seus familiares, estabeleceram algum tipo de vínculo com integrantes da sociedade em estudo. A memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente. Trazer à tona a presença feminina e o papel importante das mulheres, bem como os papeis assumidos junto à associação negra, é acionar lembranças que ajudam a compor a história local. Ao trabalharmos com os depoimentos de integrantes da Sociedade Cruzeiro do Sul partimos do princípio de que a constituição histórica da região do Vale dos Sinos e de Novo Hamburgo contou com diferentes atores sociais. Nosso intuito ao lançarmos mão da História Oral foi ampliar a possibilidade de interpretação e possibilitar a visibilidade da presença negra, bem como trazer à tona a importância da atuação das mulheres negras nas comemorações e nas festas que promoviam a integração e as relações sociais entre iguais. Para tanto, os depoentes nos reportaram aos bailes, jantares e festas que simbolizavam com muito luxo e pompa a coesão e a organização negra local representada através do associativismo. O projeto de integração e de construção de um espaço para as sociabilidades negras através da Associação Cruzeiro do Sul teve seu resultado positivo em grande medida devido ao papel fundamental das mulheres, as quais estavam envolvidas em diferentes atividades, desde a preparação de alimentos, captação de recursos, organização de momentos de festividades, entre outros.

Imaginarios sociales y resistencias contra-hegemónicas en el caso del Movimiento de Reconceptualización del Trabajo social en América Latina en las décadas 60' y 70'. (#6529)

Leticia Arancibia Martínez [1]
1 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso.
Email contacto: leticia.arancibia@gmail.com

La ponencia analiza los resultados de una investigación sobre el Movimiento de Reconceptualización del Trabajo social en América latina durante los años 60 y 70, el cual se caracteriza por la problematización profunda sobre las visiones del desarrollo que se imponían a los países latinoamericanos, en medio del amplio influjo de ideas y proyectos que se encontraban en disputa frente a la cuestión del cambio y las transformaciones sociales en juego en la región latinoamericana, enfrentada a un contexto global de guerra fría y la arremetida de las políticas cepalinas, donde estrategias como la Alianza por el Progreso, encabezadas por Estados Unidos, buscaban contrarrestar la influencia del triunfo de la revolución cubana en ese entonces. El Trabajo social, junto a otras disciplinas de las Ciencias Sociales, fue una de las profesiones que experimentó una crítica intensa hacia el modo en que se abordaba el cambio en ese período, que permeará la formación universitaria. En las décadas del 60 y 70 se observa la circulación y producción de la crítica a través de saberes que provenían desde distintas orientaciones, por una parte, aquellas ideas que surgían desde corrientes sociales de inspiración cristiana católica, que postulaban un mayor compromiso de la iglesia con los sectores desposeídos, dando forma a conceptos como los de liberación, promoción y educación popular, y por otra parte, corrientes de orientación marxista que planteaban conceptos como lucha de clases, independencia y articulación social-popular (Iamamoto, 2003, Alayón, 2007). Uno de los ámbitos que resultan relevantes es la consideración del escenario en que las profesiones y disciplinas toman forma desde el punto de vista de la formación universitaria y los conocimientos que se han producido y que se han puesto en circulación en el campo de lo social. Considerando que la formación universitaria del Trabajo social ha estado marcada por fluctuaciones, crisis y rupturas que han incidido en el modo en que se estructura en cada contexto, no podemos extrapolar automáticamente una periodización para todas las realidades. Sin embargo podemos encontrar articulaciones en el modo en que se permean las diferentes realidades y saberes disciplinarios de cada momento, especialmente en ciertos procesos en sincronía donde se constata el poder de institución de la realidad de los imaginarios sociales. El caso del movimiento de reconceptualización del Trabajo social es un proceso que se extendió por la mayoría de los países latinoamericanos, pero con una temporalidad y efectos diferentes. Así por ejemplo, analizando el caso chileno en relación al de Brasil, se observa que, mientras que en Chile varias Escuelas universitarias asumen postulados de la reconceptualización en medio del movimiento que llevó al poder a la Unidad Popular, encabezada por Salvador Allende; en Brasil "el enfrentamiento con la herencia de la reconceptualización se dará de forma tardía en medio de la crisis de la dictadura" (Iamamoto, 2003: 235). Esa dictadura, iniciada en 1964 significará el exilio de numerosos intelectuales brasileños hacia otros países latinoamericanos, desarrollándose un influjo mutuo de ideas, discusiones y perspectivas al interior de las Ciencias Sociales.

MEMORIA Y NATURALEZA. LOS LUGARES SAGRADOS Y CONFLICTIVIDAD SOCIAL EN TORNO AL AGUA EN LA SELVA LACANDONA EN CHIAPAS, MÉXICO (#6561)

Alma Isunza Bizuet [1]
1 - Universidad Autónoma de Chiapas.
Email contacto: alisunza@prodigy.net.mx

Este Trabajo explora la relación entre memoria y simbolismo de los lugares sagrados entre los lacandones como parte de los pobladores actuales, pero históricamente los más antiguos en llegar a esta selva de la Cuenca del Río Usumacinta (Selva Lacandona) en Chiapas, México. A partir de los antecedentes históricos y arqueológicos, se ubica una trayectoria en el tiempo del asentamiento de los diversos grupos en esta región selvática, trayectoria que sufre un acelerado crecimiento alrededor de la década de 1950 a la fecha. A partir de este periodo se puede apreciar las distintas relaciones entre la memoria colectiva de la que son portadores las distintas generaciones, en especial de los grupos étnicos ch'ol, tseltal y tsotsil, entre estos, la primera generación que implicó todo un proceso de desarraigo y arraigo; desarraigo de un territorio espaciotemporalmente conocido y manejado, sedimento cultural situado y recreado, arraigo a un hábitat hasta entonces desconocido y al que había que «cosmizar», dotarle de un orden a partir de su memoria, saberes y necesidades. Las siguientes generaciones nacidas en la selva, sobre todo la primera generación, representaron un puente entre la memoria familiar de su grupo étnico-cultural y la propia autobiografía alimentada por el paisaje selvático que les dio acogimiento al nacer. En las sucesivas generaciones, así como en las distintas oleadas migratorias intersectadas por conflictos sociales y la intervención de diversos actores como el gobierno y los madereros (De Vos, 2002) además del propio poblamiento humano, sin precedente en épocas históricas anteriores a la segunda mitad del siglo XX. La innegable necesidad urgente de revisar bajo una ética de la responsabilidad frente a la naturaleza (Hans Jonas), nos lleva a buscar en un pasado indígena común y genérico: la antigua cultura maya, las claves simbólicas que permitan vincular el imperativo ético de responsabilidad de la naturaleza con las raíces culturales antiguas, como un discurso ético para orientar y promover la autorreflexión, sobre el manejo de este vulnerable sistema ecológico que constituye la Selva Lacandona, nunca como hasta hoy amenazada junto con el futuro inmediato de los seres humanos que la habitan. Palabras clave: Selva Lacandona, memoria colectiva, ética de la responsabilidad de la naturaleza

Sanar la memoria de la violación sexual genocida entre mujeres para rehabitar el cuerpo, la vida, y la comunidad (#6608)

Amandine Fulchiron [1]
1 - UNAM y Actoras de cambio.
Email contacto: amandine.fulchiron@gmail.com

Esta ponencia es producto de la investigación/acción participativa llevada a cabo del 2005 al 2009 en el marco del proceso político y social impulsado por “Actoras de Cambio”(1) junto con 54 mujeres mayas de cuatro grupos étnicos distintos -Q’eqchi’, Mam, Chuj, y Kaqchikel- sobrevivientes de violación sexual durante el conflicto armado interno en Guatemala (1960-1996). En él analizo el uso sistemático y masivo de la violación sexual contra las mujeres mayas dentro del marco de la política contrainsurgente en Guatemala, nombrándolo y denunciándolo como feminicidio y genocidio; evidencio cómo la violación sexual fue utilizada por el Estado para destruir la continuidad biológica, social y cultural del pueblo maya a través del cuerpo de las mujeres. Además, demuestro la centralidad e intencionalidad política de la violación sexual para someter y masacrar a las mujeres. El trabajo se estructuró con base en una epistemología feminista articulada con la de la cosmovisión maya. Ello implicó poner en el centro de la investigación voces y experiencias silenciadas por la visión androcéntrica, racista y colonial del mundo. Requirió, además, una voluntad colectiva de desvelar cómo se imbrican y sintetizan los diferentes sistemas de opresión en el cuerpo de mujeres mayas. Esta investigación da cuenta de una experiencia concreta y colectiva de recuperación de memoria y sanación entre mujeres mayas, mestizas y europeas, que ha posibilitado rehabitar el cuerpo, la vida y la comunidad después de la violación sexual genocida desde un nuevo lugar justo, digno y libre para las mujeres. (1). Colectiva feminista de Guatemala integrada por mujeres mayas, mestizas y europeas, que nació en el 2004 para romper el silencio, hacer memoria y sanar la violación sexual sistemática y masivamente cometida contra las mujeres mayas durante la guerra en Guatemala.

¿Qué sueñan las jóvenes contemporáneas? La construcción del género a través de los relatos oníricos (#6619)

Ozziel Nájera Espinosa [1];
Gladys Ortiz Henderson [2]
1 - Universidad Iberoamericana. 2 - Universidad Autónoma Metropolinana, unidad Lerma.
Email contacto: ozzielnajera@gmail.com

El sueño es un elemento estructural a todas las culturas. Cada noche, cuando nos acostarnos, nos llevamos a la cama nuestras preguntas cotidianas, nuestros cuestionamientos sobre cómo llevar nuestras vidas, sobre quiénes somos y qué hacemos aquí. El sueño en nuestra sociedad tiende a marginalizarse puesto que se considera como un patrón que no posee revelación ni solución alguna a la vida diurna, sin embrago, es un portador de imágenes inconscientes que en ocasiones suelen tomarse como mensajes del inconsciente o como granes reveladores de comportamientos que solemos tener. Los relatos oníricos hablan más de lo que uno cree, pues se encuentran repletos de un rico simbolismo en el que se proyectan nuestros deseos, frustraciones, percepciones, roles y mandatos culturales. El objetivo de este escrito es analizar los relatos oníricos de un grupo de mujeres jóvenes mexicanas, nacidas entre 1980 y el 2000 -de la denominada generación *Millenial*- desde una perspectiva de género. Esta generación ha estado inmersa en distintas transformaciones socio-culturales que han dado cabida a nuevas formas del ser hombre y del ser mujer, nuevas identidades que conviven con los roles tradicionales de género en la sociedad moderna presente. Por ello, es conveniente plantearse hasta qué grado se han asumido estas transformaciones en la construcción de género de manera inconsciente y cómo derivan en las re-presentaciones narrativas, para comprender la manera en que se insertan en el conjunto del imaginario contemporáneo.

Deconstrucción de identidades masculinas en hombres indígenas migrantes. Un proyecto de intervención social en Nuevo León, México. (#6662)

Félix Enrique López Ruiz [1]
1 - Facultad de Filosofía y Letras, UANL.
Email contacto: felr_1999@yahoo.com

La identidad masculina es el resultado de las normas, valores, significados y códigos de conducta sociales que se atribuyen a los hombres. Pero esta identidad no es permanente, estática, ni es una sola. En la vida cotidiana existen diferentes tipos de masculinidad, que se construyen a lo largo de la vida de las personas y, con los códigos aprendidos, van ajustándose según la trayectoria de vida y el entorno social. Los hombres privilegiados por el establecimiento social de roles inequitativos entre los géneros, suelen cuestionar muy poco, desde una supuesta superioridad, el principio ideológico en el cual se sustenta su aparente poder. Actualmente, los estereotipos masculinos tradicionales son cuestionados por nuevos roles femeninos (y masculinos) que trasgredan la normalidad social y que problematizan profundamente la legitimidad de su identidad. En las complejidad social de las ciudades, las identidades de género fluctúan entre modelos reconocidos o vigentes y propuestas nuevas o alternativas que modifican, aunque regularmente de manera lenta, sus roles hegemónicos. Este carácter transformador, aunque sea lento, es parte fundamental del carácter global que impregna actualmente las ciudades. En el caso de los indígenas en la ciudad ?y más cuando su estancia en el lugar fue resultado de un proceso migratorio?, los hombres tienen más dificultades para sostener operacionalmente, y con legitimidad, la posición privilegiada de la cual participaban en su lugar de origen. Frente al conflicto de encontrarse bajo nuevas condiciones socioeconómicas, culturales, políticas y geográficas, que por principio les son adversas, es posible que los hombres indígenas sufran frustraciones debido a su, ahora percibida como equívoca, identidad masculina. Sin embargo, tales dificultades representan una oportunidad para el hombre indígena que las padece, pues de éstas se origina una coyuntura que permitiría resignificar positivamente ese conflicto; no suscitan la adaptación de los hombres a la cultura de destino, sino la posibilidad de resignificación a partir de lo que han sido, hacia nuevas alternativas posibles de ser. Esta propuesta reflexiona sobre la diversidad del imaginario social nuevoleonés y sus distintas concepciones de la masculinidad desde distintas culturas étnicas; describe y reflexiona sobre el carácter histórico y social de los procesos configurativos de nuevas identidades masculinas en hombres indígenas que viven en Nuevo León; indaga de qué manera las construcciones de la masculinidad son reafirmadas o cuestionadas dialécticamente por el proceso migrante y su lugar de destino. El proyecto social *Deconstrucción de identidades masculinas en hombres indígenas,* facilitó un proceso de reflexión entre hombres indígenas migrantes en el estado de Nuevo León en la República Mexicana. Se implementó durante el 2015 en un grupo de 15 hombres indígenas de distinto origen étnico (nahua, zapoteco, mazahua, wirrárika, otomí y mixteco) que radican en Nuevo León.

Hacer la memoria nuestra (#6667)

Melisa Rodríguez Barrera [1]
1 - Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades "Alfonso Vélez Pliego" de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla.
Email contacto: melisaroba@gmail.com

Eventos violentos son observables desde el inicio del contacto con Europa y hasta el día de hoy. Las dictaduras en América Latina son ese ineludible ejemplo de violencia ampliada y dinámica, es decir en constante evolución. Desde otro lugar, la respuesta antagónica es un ejemplo también; no ineludible, si, inspirador. Esa respuesta se materializó en haceres volcados a un proceso sanador o a múltiples procesos, no cerremos la visión. El ejemplo de las arpilleras en Chile es un probable inicio de la memoria hecha por las manos. Frente a eventos violentos, más cercanos en temporalidad, hay una respuesta también antagónica. Estamos presenciando (y en algunos casos haciendo parte de) una multiplicidad de haceres en América Latina. Haceres transformados en acciones políticas, en procesos de resiliencia y sanación frente a la violencia del tiempo corriente. En México, grupos de personas ha concedido su hacer a la memoria. Una memoria otra, distinta, humana. Una memoria de las y los muertos que los informes oficiales han transformado en números. Una memoria sobre el ser humano que ha sido aniquilado por la extrema violencia de su muerte. Una memoria que le pertenece a alguien, que nace del mundo de las personas y sus subjetividades, que nace del dolor. En México, el bordado se ha transformado en una isla firme en el mar del olvido, olvido impuesto por la violencia ampliada y dinámica de una guerra entre carteles de la droga. A este hacer, se suman los grupos de bordado de feminicidios, quienes han renovado el hacer de la memoria. En otras geografías como Colombia, el tejido o bordado ha permitido la compartición del dolor y el horror en las zonas de conflicto. Este texto versa sobre la potencialidad del tiempo y el hacer destinados a la producción de una memoria otra. Mi intención es mostrar que en México y en América Latina los procesos sanadores de la violencia están vigentes porque son una necesidad social de aprehender los efectos de la violencia y situarnos frente a ella con nuestra memoria en las manos. Es tiempo de hablar de esas memorias, es tiempo de hacer esas memorias.

Desigualdades y fragmentación social: imaginarios y representaciones sociales en Uruguay (#6756)

Clara Betty Weisz [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: clarabettyweisz@gmail.com

Las desigualdades que caracterizan a América Latina, se expresan en fragmentación social, segmentación territorial, inequidad en los ingresos, en el acceso a la educación y a la atención de salud, polarización del mundo del trabajo, junto a yuxtapuestas vulnerabilidades. Se presentan avances de investigación que mapean y cartografían dichas distancias contextualizadas en el tiempo y el espacio del Uruguay actual, a partir de la sistematización de datos y documentos, observación etnográfica y registro audiovisual, de relatos e historias de vida, que dan cuenta de la co-existencia de imaginarios, representaciones sociales. La pretensión hegemónica del imaginario neoliberal managerial que reivindica el individualismo, la competitividad, el consumo y el narcisismo, se contrapone con la cosmovisión de amplios sectores poblacionales que tienen vulnerados sus derechos, y/o se encuentran en situación de pobreza y precariedad vital; a la vez que, aunque en menor medida, también se ve interpelado por colectivos que cuestionan y resisten el modelo instituido. La producción y reproducción de sentidos y significantes se construyen desde la historia socio-política y la memoria colectiva, familiar y singular; aunado a las condiciones materiales de existencia, a la zona de residencia, y al lugar que se ocupa dentro de la escala ocupacional; teniendo en cuanta las expectativas y mandatos relativos al género, y a la etapa dentro del ciclo vital; considerando a su vez las respectivas lógicas culturales en disputa, y la construcción de subjetividad que acontece en la praxis. La producción de conocimiento en la temática requiere un abordaje desde el paradigma de la complejidad, donde la mirada sociológica se complemente con un enfoque interdisciplinario y multidimensional, que articule los componentes socio-históricos y económico-políticos, con los procesos psico-simbólicos.

Cidade Maravilhosa: imaginário, história e memória na construção de uma global city (#6780)

Priscilla Xavier [1]
1 - IPPUR/URJ.
Email contacto: priscillaxavier@gmail.com

O presente trabalho pretende abordar o título Cidade Maravilhosa, que propaga e distingue o Rio de Janeiro, como síntese do imaginário, história e memória da cidade. Busca a origem do termo no imaginário urbano do início do século XX, com as reformas para a ordenação e embelezamento do espaço urbano da capital do país, com a construção de uma narrativa do nacional na cidade. Na sequência, aborda o emprego do termo como estratégia política no período em que a capital do país foi transferida para Brasília. Foca a reestruturação da história e memória do lugar, antes voltada para o nacional, para forjar uma identidade para o recém-criado Estado da Guanabara, alinhando o passado e o presente para projetar um futuro. Por fim, aborda o período de fusão da cidade do Rio de Janeiro com o estado do Rio de Janeiro, extinguindo a Guanabara. Decanta a adaptação do termo Cidade Maravilhosa aos padrões neoliberais para a reinserção da cidade na economia mundial, com ênfase no viés simbólico. Implementando o planejamento estratégico, com perspectiva empresarial, a cidade passa a produzir narrativas sobre a Cidade Maravilhosa destinadas ao local e ao global, mesclando sua história e memória para forjar uma identidade fluida. O objetivo é localmente promover a coesão, garantindo a execução de projetos e elogio à participação e transparência indispensáveis à democracia, e globalmente ser atraente aos grandes capitais e ao turismo, aquecendo a economia. Sugerimos o imaginário, a história e a memória como instrumentos que, no início do século XX, foram afinados ao termo Cidade Maravilhosa para promover o urbano e moderno e ambientar a população a novos hábitos, costumes e ideias. Na década de 1950 afinados à construção de uma narrativa com função política, conferindo identidade ao local ao invés do nacional. E a partir da década de 1980, com a transição do Regime Militar para a democracia, a Cidade Maravilhosa passa a corresponder a um imaginário, história e memória ajustado às demandas de atuação de uma global city.

Narrativas Patrimoniais e Turísticas em Cidades Históricas: (des)(re)construções do luso-tropicalismo no Brasil e em Portugal. (#6781)

Mariana Selister Gomes [1]
1 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: marianaselister@gmail.com

A versão hegemônica da história do Brasil Colonial vem sendo criticada – por ativistas, pesquisadores e, inclusive, pela ONU – devido a seu caráter pouco crítico, eurocêntrico e luso-tropical. Esta história inexata e mítica estaria marcada: pelo silêncio sobre o racismo e o sexismo; pelo reforço do papel do português como civilizador; pela ausência de críticas ao extrativismo, à escravidão, ao colonialismo e à imposição da cultura europeia; e, ainda, pela invisibilidade, inferiorização e folclorização da contribuição de indígenas e africanos. Destes embates decorreram as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que obrigam o ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e dos Povos Indígenas nas escolas brasileiras. Para além da educação formal, as cidades históricas também (re)produzem versões da história, constroem imaginários sociais e selecionam fatos e narrativas que compõem a memória coletiva, através do turismo e dos patrimônios culturais. As narrativas de cidades históricas estão inseridas na emergência e na consolidação de uma ordem discursiva de saber-poder. No caso das mulheres, já no início do século XX, as Sufragistas inglesas denunciaram os museus como espaços de inferiorização simbólica. Esta pesquisa adentra neste espaço de disputas simbólicas para compreender quais versões da História do Brasil Colônia estão sendo difundidas em cidades históricas. Foi empreendida uma pesquisa empírica, utilizando-se como metodologia a análise de práticas discursivas (textos, falas e imagens), no âmbito da arque-genealogia do saber-poder (inspirada na analítica de Michel Foucault). Após análise de 10 cidades (Salvador, Recife, Olinda, São Cristóvão, Laranjeiras, Outro Preto, Lisboa, Belmonte, Porto, Sintra) e de, aproximadamente, 50 museus, concluiu-se que apenas dois apresentam a história com olhar crítico sobre a escravidão e abordam as resistências (como quilombos, religiões de origem africana, insubordinações cotidianas). São eles: o Museu do Homem do Nordeste, no Recife; e o Museu Ilà Ohum Lailai, no Terreiro Ilè Axé Opo Afonjá, em Salvador. Até mesmo os museus voltados à temática afro – como o Museu Afro-Brasileiro de Salvador, Museu Afro-Brasileiro de Laranjeiras e o Museu da Abolição no Recife – ao contrário do que a hipótese inicial previa, reproduzem o luso-tropicalismo em muitos momentos e nem sempre narram uma história crítica. A história indígena está praticamente ausente. As mulheres aparecem apenas como submissas (quando são mencionadas). A pesquisa demonstrou que se mantém uma ordem discursiva luso-tropical nas narrativas de cidades históricas, reproduzindo a colonialidade do saber e do poder.

Memórias do Espírito da Festa: aparelhagem e eficácia simbólico-religiosa em Belém do Pará, Amazônia, Brasil. (#6881)

Antonio Maurício Dias da Costa Maurício [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: macosta@ufpa.br

A comunicação discute a relação entre as dimensões externa e interna da eficácia simbólica da aparelhagem Tupinambá. A noção de eficácia simbólica é tratada aqui como prática de ordenamento de emoções em busca de um efeito, mas relacionada especificamente a um contexto lúdico-festivo. Aparelhagens são empresas familiares de sonorização de festas dançantes típicas da cidade de Belém do Pará e região metropolitana. A pesquisa discorre sobre memórias familiares que relatam a formação do som Tupinambá, considerando a existência de vínculos subterrâneos entre práticas do mercado urbano de entretenimento e domínios sociais ligados à tradição, como ritual e religião. A eficácia simbólica, performática, da aparelhagem no ambiente festivo se associa à identificação mágico-religiosa de seus fundadores com a proteção do índio-caboclo José Tupinambá, encantado cultuado na Mina-Nagô paraense. A apresentação aborda a construção do repertório memorialístico que reivindica a continuidade simbólica entre performance festiva e experiência religiosa.

COMPARTILHANDO HISTÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS DE SUJEITOS SURDOS (#6887)

Alini Mariot [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG.
Email contacto: ALINIMARIOT@HOTMAIL.COM

A presente pesquisa se concentrou em fazer uma análise sobre o ensino da língua de sinais em Criciúma-Santa Catarina, percebendo as transformações na metodologia de ensino, a partir das memórias e vivências de surdos, ao longo do tempo. Através deste estudo foi possível observar que cada método possui sua relevância, pois os entrevistando se utilizam destes métodos até os dias de hoje.

CARACTERIZANDO O SUJEITO SURDO (#6889)

Alini Mariot [1]
1 - FURG.
Email contacto: ALINIMARIOT@HOTMAIL.COM

A presente pesquisa se concentrou em fazer uma análise bibliográfica acerca de conceitos sobre o sujeito surdo, além de caracterizar o mesmo, especificando conceitos como: comunidade surda, povo surdo e cultura surda. Os surdos precisam ter seus valores e sua cultura realmente conhecidos e vivenciados por outras pessoas não pertencentes à comunidade surda, de modo a promover sua inclusão e exercício da sua cidadania junto aos ouvintes. Conclui-se com esta pesquisa as seguintes indagações: de como o sujeito surdo se alfabetiza e evolui como ser inerente em uma sociedade, sendo sua maior parte ouvintes.

Como o jornalismo brasileiro narra (e representa) a América Latina: problematizações a partir da revista mais lida no país. (#7077)

Valquiria Michela John [1]; Thiago Amorim Caminada [2]; Felipe da Costa [2]; Robson Souza dos Santos [3]; Pricilla Tiane Vargas [2]
1 - Universidade Federal do Paraná - UFPR. 2 - Universidade do Vale do Itajaí - Univali. 3 - Unifebe - Centro Universitário de Brusque.
Email contacto: vmichela@gmail.com

Sendo a revista Veja a publicação jornalística de maior circulação no Brasil, e a quarta revista de maior circulação no mundo, é evidente o importante papel que ela ocupa na construção e reforço das representações a respeito dos assuntos que narra. Ao longo das mais de quatro décadas de sua existência, Veja tem participado não apenas do registro e da difusão de representações sobre os acontecimentos nacionais, mas também sobre vários temas e acontecimentos de outros países, contribuindo assim para a construção de visões sobre esses países a partir das memórias que ajuda a difundir. Buscamos, então, aqui analisar a construção de representações sobre um outro que está bem próximo de nós – os demais países da América Latina. Vários autores apontam para a, senão invisibilidade, ao menos o simplificado destaque que a chamada "grande mídia" brasileira destina aos países latinoamericanos. Estes são tratados, em geral, sob a ótica do estereótipo colonial, do atraso, da crítica política, tornando invisíveis ou pouco destacadas as lutas de classe, os movimentos sociais, as práticas culturais, enfim, a complexidade étnica, cultural, social e histórica desses países. Com esta pesquisa buscamos verificar se esse processo efetivamente ocorre naquele que pode ser considerado o mais importante veículo da mídia impressa nacional. Diante disso, a problemática desta pesquisa é, justamente, verificar se essa invisibilidade se confirma na cobertura da mais importante revista do país bem como analisar quais representações e, por extensão, quais memórias sobre a América Latina a revista ajudou a construir, e a perpetuar, ao longo de seus 48 anos de existência. Tem como ponto de partida o seguinte questionamento: quais países e a partir deles quais assuntos, personagens e temáticas da América Latina foram destacados pela revista? O *corpus* de análise foi composto por todas as revistas publicadas ao longo dessas mais de quatro década. Como principal procedimento metodológico, foi adota a técnica da Análise de Conteúdo. A AC se concentrou nas capas da revista, de modo a mapear em quantas e quais edições os países da América Latina foram destaque, especificamente, nas manchetes de cada edição, ou seja, quando foram eleitos como o assunto principal. Sobre a importância de estabelecer uma análise sobre memória a partir de um viés inicialmente mais quantitativo, consideremos que o mapeamento realizado oportuniza ver as visibilidades e invisibilidades da AL e isso já é um espaço significativo de representações, construção e/ou consolidação de memórias. De maneira geral, a América-Latina é representada nas capas de Veja em assuntos negativos como conflitos e guerra, crises econômicas, regimes ditatoriais, narcotráfico e problemas diplomáticos. Um reforço à ideia de que certos países só merecem o destaque jornalístico para o ainda predominante critério de noticiabilidade da negatividade.

Ciudad Juárez: de la representación de la violencia a la vida cotidiana. (#7084)

Samuel Fernando Velarde [1]
1 - Instituto Tecnológico de Ciudad Juarez.
Email contacto: samuelfvelarde@gmail.com

La necesidad sociológica de entender diversos procesos significativos en el ámbito de las interacciones sociales, obliga a analizar desde un imaginario colectivo como ciertos fenómenos sociales son asimilados y desmenuzados a partir de subjetividades personales y colectivas. Estos desmenuzamientos se vuelven en interpretaciones sociales que sellan la visión social acerca de un espacio determinado, pero que a la vez, lo convierten en parte de una memoria que se comparte en diversos espacios geográficos. Las narrativas se convierten en el flujo comunicativo que ironizan, estigmatizan y encajonan al objeto-espacio aludido. En esta perspectiva el fenómeno de la violencia en ciudad Juárez México, a partir del feminicidio y la violencia generada por el crimen organizado y las fuerzas del orden en su enfrentamiento, originaron que esta ciudad se convirtiera en una especificidad urbana juzgada como *sui generis*. Un espacio urbano subjetivado por el crimen e imaginado bajo la construcción de los noticieros televisivos y otros medios de comunicación. Sin embargo, al interior de su sociedad existen emociones, anhelos compartidos, memoria lastimada por los hechos violentos, una sociedad que se siente estigmatizada pero que intenta con varios obstáculos por delante, retomar un rumbo diferente. La presente ponencia pretende rescatar subjetividades basadas en la memoria de los habitantes de esta ciudad, que reflejen el pasado de la violencia, su simbolismo y la actual situación latente donde aún existe el temor. Una frontera que se desarrolla entre valores heterogéneos, ciudad cercana al país hegemon y ciudad refugio de sectores proletarizados del país. Pero también donde existe una vida cotidiana de lucha por la sobrevivencia y por espacios de interconectividad comunitaria.

DO MITO NA CONTEMPORANEIDADE A INVENÇÃO DE IDENTIDADE: etnografia de grupos étnicos na fronteira Br-Gy (#7138)

PEREIRA Mariana Cunha [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: mcunhap@yahoo.com.br

RESUMO: O que apresento aqui é uma leitura de dados e observação etnográfica revisitados da pesquisa de campo da tese de doutorado intitulada **A Ponte Imaginária: o trânsito interétnico na fronteira Brasil – Guiana**. Naquele estudo discuto etnicidades e nacionalidades em situação de fronteira e mostro os processos identitários observáveis no âmbito das redes de relações sociais que se construíram com base na busca de serviços públicos e das relações de comércio na fronteira Brasil-Guiana. A etnografia me levou a identificar as relações de grupos étnicos: os índígenas das etnias Macuxi e Wapixana, os Negros guianenses, os Brasileiros regionais e os Coolie (descendentes de Indianos). Entretanto, neste texto pretendo apresentar como o mito se atualiza na contemporaneidade, a partir do mito de origem Macuxi que expressa à narrativa sobre o lugar onde vivenciam sua identidade étnica e seu poder enquanto plantadores e coletores da terra. Entendo que muitas das narrativas que os entrevistados utilizam sobre: os espaços ou o modo de usá-los; o trabalho de ontem e de hoje ou modo de realizá-los; a vida e a morte; a relação com os deuses; e, neste caso em especial, as interpretações sobre as diferenças entre os grupos étnicos são atualizações dos Mitos que se apresentam por um diversificado modo de comunicação da linguagem contemporânea em que suas narrativas acessam elementos do sagrado para se colocar no tempo atual. Portanto, requisito neste a leitura do mito Macuxi que explica a noção de território e da relação com a natureza para aqueles indígenas, e posteriormente suas narrativas atualizadas pela conjuntura sócio-histórica atual. Discuto a partir da narrativa dos entrevistados, naquela pesquisa, traços que podem compor a atualização do mito na contemporaneidade, e isso pode nos levar a perceber que os diferentes grupos étnicos da fronteira se expressam por categorias estruturais que recompõem o mito tradicional, a exemplo do que defende Leví-Strauss sobre a estrutura dos mitemas. Este recorte em forma de artigo recorre às discussões teóricas de Cardoso de Oliveira (1996); Barth (1969); Leví-Strauss; Edmund Leach (1970); Mircea Eliade (1972) na possibilidade que as diferentes perspectivas teóricas possam contribuir para entender as narrativas e metanarrativas que atualizam o mito. Portanto, trata-se de um artigo que se elabora a partir da metodologia utilizada na tese (a etnografia) com uso dos instrumentos de pesquisa: observação, entrevista do tipo depoimento, história de vida, diário de campo e material áudio-visual. PALAVRAS CHAVE: Mito; Etnicidade; Memória; Contemporaneidade; Narrativas.

Os "holandeses" e os "brasileiros" de Arapoti/PR: as (re)negociações culturais nos jogos de futebol e no *Zeskamp* (#7145)

Ályda Henrietta Zomer [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: alydahzomer@gmail.com

Um grupo de famílias imigrantes, vindo da Holanda, aportou em Santos no dia 08 de junho de 1960 e, no dia 09 de junho, após uma longa viagem de ônibus desembarcou em Arapoti, no estado do Paraná, ao sul do Brasil. Desde a fundação da colônia holandesa de Arapoti [de qual a pesquisadora faz parte], essas famílias se relacionam de uma forma ou de outra com os brasileiros já moradores da cidade. Tendo em vista esse contexto sociolinguisticamente complexo, portanto que comporta diálogos interculturais (CANCLINI, 2013; JANZEN, 2005), este trabalho, que é um recorte de uma pesquisa finalizada de mestrado, busca compreender, por meio das histórias orais pelas quais as reminiscências das memórias (JOUTARD, 2008; POLLAK, 1989; PORTELLI, 2000) se manifestam, como ocorrem as (re)negociações culturais entre esses "holandeses" e "brasileiros" em meio aos jogos de futebol e do *Zeskamp* [jogos anuais entre as seis colônias holandesas no Brasil]. Para tanto, afiliando-se à LA trans/interdisciplinar, o trabalho fundamenta-se sob o eixo da noção do entre-lugar (BHABHA, 2013) junto à flexibilização do conceito de comunidade imaginada (ANDERSON, 2008; HOBSBAWM, 1990) e do conceito de língua como caleidoscópio (CÉSAR e CAVALCANTI,2007). Trata-se de um estudo qualitativo-interpretativista etnográfico (ERICKSON, 1986, 1984). Dessa forma, o procedimento utilizado para a geração dos dados se deu através de entrevistas individuais gravadas em áudio, diário de campo, levantamento em livros publicados e jornais [on-line e impresso] acerca da história da colônia/do município, fotograrias cedidas pelos participantes e registros fotográficos da própria pesquisadora. Assim, o *corpus* do trabalho é composto por diversas fontes em função das diferentes linguagens - o Caleidoscópio - pelas quais os processos de rememoração se dão. Conclui-se que mesmo diante de uma discussão engajada em subverter o conceito tradicional de cultura, com vistas a olhar para os processos de hibridação cultural, as classificações (WOODWARD, 2009) tendem a estar fundamentadas em binarismos, os quais objetivam diluir a heterogeneidade [mesmo que houvesse a possibilidade] que constitui as múltiplas e complexas identidades. Palavras-chave: (Re)negociação Cultural. Memórias. Imigrantes Holandeses

A NATUREZA COMO INSPIRAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE SIGNOS eM Comunidades Rurais do Pampa Brasileiro (#7153)

Marco Antônio Verardi Fialho [1]; Luciano Rozalino [1]
1 - UFSM.
Email contacto: marcoavf@hotmail.com

O presente estudo foi inspirado nas observações sobre o modo de vida dos habitantes da região extremo sul do Brasil, fronteira com o Uruguai, denominada de “bioma pampa” ou “pampa”. Esta região abrange parte dos territórios dos países da Argentina, Brasil e Uruguai, caracterizando-se por campos, suaves ondulações e atividade de criação de rebanhos bovinos e ovinos. O objetivo do estudo foi conhecer e refletir, a partir da observação e da análise do discurso, sobre os elementos que condicionam o modo de vida e a permanência das pessoas moradoras de uma comunidade rural (rincão) da região do pampa brasileiro, localizada no interior de uma Área de Preservação Ambiental na fronteira Brasil-Uruguai. Esforço em compreender a coletividade em contínua relação com o ambiente, num processo aberto e interdependente. Ambiente constituído por elementos materiais, culturais, psicológicos e morais inter-relacionados. O estudo destaca que o isolamento e as precárias condições de reprodução social motivaram as pessoas a identificar elementos da natureza (por exemplo, água, ar, céu, entre outros) para compor, no imaginário, significados e representações que produzem sentimentos de afetividade ao pampa. Sentimentos que utilizam a natureza como expressão de valores e religiosidade, para amenizar angústias e aflorar ou transformar aspectos materiais em riquezas imateriais. Esse processo de apropriação e transformação, de elementos da natureza em signos, intensifica os sentimentos de apego ao local e à natureza, fixando população e produzindo comportamento preservacionista. Signos construídos a partir de uma perspectiva dialética entre o sagrado, representado pelo pampa, e o profano, identificado nas coisas e pessoas do urbano. Sentimento de apego, de pertencimento, de íntima ligação, dos habitantes de comunidades rurais; e, como consta na própria acepção desta palavra, caracterizado ou construído pelo estado afetivo. Afetividade composta por elementos psíquicos experimentados ou vivenciados pela emoção, e essa afetividade toma forma ou expressão simbólica a partir de elementos da natureza. Elementos que aparecem no discurso dos habitantes dos rincões do pampa brasileiro, coadjuvando com elementos divinos para constituí-los como coisas sagradas. Divindades construídas a partir dos dogmas do catolicismo.

Imaginarios sociales en el conflicto por el agua en La Pampa, Argentina (#7184)

Andrea Marina D'Atri [1]
1 - Universidad Nacional de Río Cuarto.
Email contacto: andreadatri2012@gmail.com

Imaginarios sociales en el conflicto por el agua en La Pampa, Argentina. Autora: D'Atri, Andrea Marina[1] En Argentina, el uso del agua de una de sus mayores cuencas hídricas es motivo de disputa entre dos provincias limítrofes ya que ambas mantienen desacuerdos por la utilización del río Atuel, que nace en Mendoza y penetra al noroeste de La Pampa. Desde hace ochenta años, Mendoza hace un uso del agua a través de la construcción de un dique que corta el curso regular del río para abastecimiento y riego, lo cual restringe el recurso, provocando que el agua no llegue a La Pampa. La ausencia de río en esta última provincia generó –y lo sigue haciendo- una sequía sostenida en el tiempo, con la consiguiente interrupción del desarrollo productivo de su región Oeste que ocasionó éxodo poblacional y daño económico y ambiental. En La Pampa, el conflicto ambiental conforma un entramado social, cultural y político extenso que es abordado desde diferentes disciplinas, aunque sin embargo no se ha profundizado desde la indagatoria sociológica de los imaginarios sociales (Bernard Lahire: 2004; Lindon, A.; Hiernaux, D.; 2012). En el contexto del conflicto señalado, observamos que dos grupos se vinculan mutuamente: Por un lado, quienes se consideran afectados directos, caracterizados como pobladores ribereños –campesinos- del Oeste de la provincia de La Pampa; por otro lado, los grupos que conforman asambleas populares y un movimiento social, cuya finalidad de conformación se basa en el reclamo para que desde la provincia de Mendoza se otorgue otro uso al recurso natural. Mientras que en el grupo de pobladores del Oeste pampeano se ha producido una readaptación y persistencia a la situación de vida sin el agua, con la consiguiente construcción de nuevas territorialidades -materiales y simbólicas-, hay de parte del grupo asambleario un trayecto histórico de estrategias de acción político-jurídicas y sociales –con diverso grado de institucionalidad-, así como resignificaciones simbólicas generadas a partir del conflicto. Este estudio de caso desde la perspectiva cualitativa se adentra en el análisis de los imaginarios sociales y con énfasis en un enfoque de los imaginarios "socioterritoriales" de ambos grupos surgidos a partir del conflicto por el agua en la provincia de La Pampa, Argentina, con el fin de observar sus posibles puntos de encuentro, tensiones y/o contradicciones, para lo cual reconstruye esos imaginarios en contextos situados, poniendo énfasis en trabajar con las categorías presencia/ausencia del agua (su memoria) e imaginarios sobre el Oeste. [1] Licenciada en Comunicación Social (Universidad Nacional de La Pampa). Alumna regular del Doctorado en Ciencias Sociales – Universidad Nacional de Río Cuarto – Resolución 060416 Secretaría de Posgrado y Cooperación Internacional UNRC)

Discursos de *Primera Plana* sobre los conflictos obreros sucedidos en Tucumán entre la crisis económica de 1965 y el cierre de los ingenios en 1966 (#7201)

Camila Vallejo [1]
1 - Universidad Nacional de San Martín, Universidad Nacional de La Matanza.
Email contacto: vallejocamila@gmail.com

En el marco de la exploración y comprensión de ideologías, representaciones e imaginarios como elementos heredados, el presente trabajo se propone describir el aspecto ideológico de los discursos de *Primera Plana* sobre los conflictos obreros que suceden en la provincia de Tucumán entre los años 1965 y 1966. *Primera Plana* es un semanario porteño de impacto masivo durante la década de los '60. Se funda a pedido de un sector de las Fuerzas Armadas y con financiamiento de empresas multinacionales instaladas en el país a partir de la presidencia de Arturo Frondizi (1958-1962). Durante este período el peronismo se encuentra proscrito y las Fuerzas Armadas condicionan la estabilidad de los gobiernos civiles. A partir de mediados de 1965, cuando se produce en Tucumán una de las mayores crisis económicas de sobreproducción de azúcar, *Primera Plana* le dedica a los conflictos obreros que suceden en dicha provincia una serie de notas. En junio de 1966, las Fuerzas Armadas derrocan al Presidente Arturo Humberto Illia (1963-1966). Al mes siguiente, en Tucumán, se cierran por decreto 11 de 27 ingenios. El presente análisis se centra en los discursos de *Primera Plana* entre dicha crisis de sobreproducción y el golpe militar de junio de 1966. El método de análisis a utilizar es el propuesto por Eliseo Verón, que consiste en describir el aspecto ideológico de los discursos. Lo ideológico refiere a las condiciones de producción en las que son posibles ciertos discursos, es decir, la vinculación entre el texto y el lugar social en el que emerge. En cuanto al lugar social que condiciona la producción de un discurso, los discursos que construye y difunde *Primera Plana* se identifican con ciertos sectores sociales -urbanos y porteños. Por lo que, al tratarse de discursos sobre conflictos obreros de una provincia del interior de Argentina, estos condensan imaginarios y representaciones sobre el interior del país y el mundo del trabajo. El análisis de estos discursos puede brindar claves de interpretación de los conflictos obreros sucedidos en la provincia, y, específicamente, de la mirada a partir de la cual se conocieron y difundieron tales hechos. Entonces, el objetivo es analizar los discursos de uno de los semanarios de la época, para poder comprender e interpretar el proceso de configuración de representaciones e imaginarios heredados sobre una situación, sus actores y el espacio, es decir: los conflictos obreros que suceden en Tucumán a partir de la mencionada crisis económica, el mundo del trabajo representado por los sindicatos y el interior del país.

Representaciones sociales sobre identidad de género en un grupo de personas mayores en la ciudad de Bogotá D.C. (#7256)

Germán Duglas Cortés Dussán [1]; María Victoria Villegas Zuluaga [1]
1 - Universidad Distrital Francisco José de Caldas.
Email contacto: cortesdussan@gmail.com

En la sociedad colombiana, en los últimos años el tema de identidad de género va tomando importancia de manera progresiva en el ámbito nacional y mundial en diversos campos de acción de la humanidad como lo es la política, la sociedad, la educación, la cultura, etc. Esto ha permitido que se vincule la diversidad sexual en el ámbito y contexto actual, por ende, es posible asumir otras formas distintas de relación que antes eran inconcebibles, como que se hable de inclusión para personas transgénero en diversas actividades, ocupaciones y oficios en la vida cotidiana; matrimonio igualitario, adopción en parejas del mismo sexo, entre otros. Estos son espacios que surgen de una constante lucha por la reivindicación de derechos y por la visibilización de una comunidad que día a día reclama a la sociedad un espacio. El espacio que han ganado las comunidades sexualmente diversas, contrasta con un sector olvidado en la sociedad que es la tercera edad. Los adultos mayores en la ciudad de Bogotá, en su mayoría proviene de áreas rurales, con escasa escolaridad, insuficientes recursos, pocos e ineficientes programas de atención integral, débiles políticas y programas de atención y protección, precario sistema de salud y una fuerte formación religiosa, ética y moral que hacen que tengan al respecto de la identidad sexual una posición bastante radical. Por ende, esta investigación cualitativa desde un enfoque fenomenológico, rescata las impresiones, prejuicios y representaciones sociales dadas por la trayectoria de vida que posee una muestra de la población de personas mayores en la ciudad de Bogotá D.C. La investigación se apoyó en el uso de entrevistas semiestructuradas que dieron cuenta de la opinión de los personas mayores entrevistados, el cual fue un grupo bastante diverso en el que se encontraban presentes personas de diferentes estratos socioeconómicos, distintos niveles de estudio, género, estado civil, orientación sexual, lugar de origen, entre otros. En esta investigación se muestran los alcances logrados como lo es consolidar las representaciones sociales presentes en los adultos mayores; a su vez logra mostrar las limitaciones que se han presentado como lo es no involucrar en las políticas de envejecimiento y vejez y las políticas de género a los adultos mayores transexuales e intersexuales que son una realidad que ha sido invisibilizada y que da a esta investigación para estudios posteriores que aportan sin duda no solo en el plano comunitario, sino a la construcción social de la memoria a través de la comprensión de otras visiones.

DA LITERATURA AO COTIDIANO: AS RELAÇÕES COM OS MORTOS NO SEMIÁRIDO CEARENSE (#7377)

Monica de Almeida Coelho [1];
Antonio Renaldo Gomes Pereira [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: monica.dealmeida@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos da vida do sertanejo refletidos no sagrado e amparados, de certa forma, na religiosidade popular que possui características híbridas e traços plurais. Partimos de uma visão histórica e cultural do culto aos mortos e das suas características, iniciando em culturas mais antigas, como as mesopotâmicas, egípcia, greco-romana, ameríndias, e por fim, o culto aos mortos em comunidades do semiárido cearense. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas com habitantes de trinta e seis povoados situados nos municípios de Cariré, Meruoca e Ibiapina, região norte do Ceará, onde este tipo de atividade votiva ocorre com frequência. Ponderamos sobre as adversidades enfrentadas pelo camponês, sobretudo a escassez de água que é ressignificada e passa a refletir de forma direta no trato com os mortos, em especial, os que têm uma morte por 'causa desconhecida' onde é apontada como causa real do falecimento a sede enquanto se deslocava de uma comunidade à outra, tendo em vista a distância, resultando em uma morte agonizante e solitária. A água assume caráter de maior valor votivo ao ser ofertada ao morto, tendo em vista sua importância entre os vivos da localidade que enfrentam cotidianamente a escassez da mesma. O falecimento à beira da estrada dá origem a covas comuns com cruzes ou pequenos túmulos em homenagem aos mortos. Nessas sepulturas, as pessoas do povoado colocam garrafinhas de água na tentativa de saciar uma sede que, segundo eles, seria "uma sede eterna". Essa tradição é o resultado do hibridismo entre culturas indígenas, europeias e africanas que ao longo do tempo se solidificaram no imaginário reconstruindo a memória coletiva local e, hoje, se apresenta como um evento original, posto que se desenvolve em um ambiente geograficamente diferenciado habitado por um povo singular imbuído numa religiosidade expressivamente plural, do qual surgiram ramificações dentro do próprio culto sendo possível verificar óticas distintas sobre o papel da água dentro do ritual. As significações simbólicas da água podem reduzir-se a três temas dominantes: fonte de vida, meio de purificação e centro de regeneração. Estes três temas estão presentes nas tradições mais antigas e formam as combinações imaginárias mais variadas e, ao mesmo tempo, as mais coerentes (Chevalier, 1986, p. 52). Constatamos, assim, a importância dada ao elemento água nos rituais fúnebres e até mesmo como manutenção de vínculo com os mortos na tentativa de satisfazer ou reparar algum sofrimento vivenciado pelo indivíduo nos seus últimos momentos.

Mujeres y Exilios Políticos en los ´70 (#7428)

María Isabel Burgos Fonseca [1]
1 - Facultad de Trabajo Social UNLP.
Email contacto: mariaisabelburgos@gmail.com

En los relatos sobre exilios políticos latinoamericanos ocurridos durante las últimas dictaduras militares del Cono Sur en los años 70, nos encontramos con ausencias, una de ellas tiene que ver con la voz de las mujeres en el exilio, es decir, la relación de las mujeres con este complejo y violento proceso transitado por ellas, para comprender aquellas trayectorias políticas que fueron incursionadas en circunstancias particulares, como lo fue la adscripción a movimientos de mujeres, lesbianas y feministas, militancias originadas en los países de refugio y consecuencia directa del exilio. Este trabajo tiene como objetivo describir los antecedentes políticos de aquellas mujeres militantes de organizaciones que salieron al exilio en los países pertenecientes a Argentina, Chile y Uruguay. Rescatar trayectorias, relatos, historias de vida y representaciones en clave de género para poder dar visibilidad sobre un fenómeno poco estudiado en la historiografía y memoria reciente, pero que sin duda conocemos a partir de sus multiplicadores efectos , es decir, investigar el origen y antecedente del feminismo latinoamericano caracterizado en la década de los ´80, como una consecuencia y efecto de solución de compromiso, de gran parte de la militancia de mujeres pos dictaduras militares y retornadas del exilio.También se tendrá como propósito en este trabajo incluir algunos relatos y representaciones de lo que se denomina segunda generación de mujeres en el exilio a saber las hijas del exilio, a los efectos de establecer diferencias y similitudes respecto del fenómeno político del exilio y de la condición de género, en relación a este proceso. La metodología es el registro etnográfico, historia oral, documentación historiográfica, entrevistas directas e indirectas, registros varios y se trabajará con el marco teórico de Joan Scott, Judith Butler, Hanna Arendt, Gayatri Spivak y Michel Foucault entre otros.

La fenomenología del ágape entre la memoria y la imaginación colectiva. Un meta-análisis utilizando el *case study approach* (#7486)

Barbara Sena [1];
Silvia Cataldi [2]; Licia Paglione [3]
1 - UniTelma Sapienza - Universidad. 2 - Sapienza Universidad de Roma. 3 - Istituto Universitario Sophia.
Email contacto: barbara.sena@unitelma.it

El punto de partida del trabajo está representado por los estudios realizados por el grupo de estudio Social-One (Iorio, 2014, 2015; Araújo et al, 2015, 2016; Martins y Cataldi, 2016), que reconoce la dimensión pública y no sólo íntima del amor personal en la sociedad actual. Sobre esta base, a partir de la literatura actual y de una reflexión compartida con varios sociólogos de diferente aproximación teórica y empírica, el grupo de estudio Social-One define el amor-ágape como "una acción, relación o interacción social en la que los sujetos excedan (para dar, recibir, no restituir o no hacer, e incluso olvidar) todos sus antecedentes, y por lo tanto, ofrece más de lo que requiera la situación con el fin de producir beneficios" (Iorio 2015, p. 25). Este concepto tiene implicaciones en la forma en que se pueden leer muchos fenómenos de la vida colectiva. Partiendo de esta premisa, el documento pretende, pues, ampliar la galería tipológica de la acción social puesta a disposición por los sociólogos clásicos, tratando de integrarla con esta nueva categoría conceptual ligada a la acción agápica. Se tratará de presentar este concepto y tratar de aplicarlo a algunos estudios de casos representativos de contextos específicos de la sociedad contemporánea, en los que la relación y el imaginario colectivo desarrollan fenómenos claramente atribuibles a esta categoría de la acción social. En particular, los casos propuestos utilizarán el ágape como un instrumento interpretativo para el análisis de los siguientes aspectos de la vida colectiva e de la acción típica del trabajo social: la vida y las prácticas culturales de los actores involucrados en experiencias de diálogo interreligioso y de educación a la paz; prácticas de trabajo y expectativas sociales compartidas por asistentes sociales; prácticas cotidianas y representaciones sociales en el contexto de la cultura del compartir (sharing culture). Los estudios de caso también buscarán destacar dos dimensiones: los imaginarios sociales y las memorias colectivas que vehiculan el ágape. Para el análisis se hará uso de la metodología "*case study approach*" (Hammersley, Gomm, 2000; Yin 2014). El objetivo del meta-análisis es estimular la reflexión teórica y crítica sobre el concepto del actuar agápico. En especial, el meta-análisis tiene por objeto: la clarificación conceptual del concepto de ágape, identificando las características comunes de este fenómeno y descartando los elementos no distintivos del fenómeno relacionados con otros conceptos/términos análogos (por ejemplo, don, altruismo, ayuda, etc.); estimular la reflexión sobre el ágape, utilizando el proceso de "serendipia" (Merton 1957) en una circularidad entre la teoría y la investigación empírica; identificar las representaciones colectivas, las memorias y los imaginarios sociales que caracterizan a la fenomenología agápica.

Memoria y tratamiento del pasado reciente en las escuelas: un análisis de la realización cinematográfica “Metidos en Algo” como emprendimiento de construcción de memoria pensado para jóvenes de escuelas de la ciudad de Mar del Plata, Argentina. (#7538)

Juliana Santos Ibáñez [1]
1 - Grupo de investigaciones en Violencia, Justicia y Derechos humanos. (CESP/ FH – UNMDP).
Email contacto: julianasantosiba@gmail.com

El presente trabajo pretende constituir una aproximación al estudio del tratamiento del pasado reciente traumático de la Argentina en las escuelas secundarias de la ciudad de Mar del Plata. Para ello se observa el caso de la realización cinematográfica "Metidos en Algo. Una historia que muestra hechos del pasado y los relaciona con nuestro presente", resultante del Proyecto de Investigación “Historia reciente de Mar del Plata: Juicio por la Verdad y la Reconstrucción de la Memoria” que fue presentado por la Agremiación Docente Universitaria Marplatense en el año 2006. Este film fue proyectado a jóvenes de escuelas marplatenses en el marco de las Jornadas de conmemoración de los 30 años del Golpe de Estado cívico militar en Argentina. El análisis realizado presta atención a las representaciones y los modos de significar de las imágenes propias de la película en cuestión, al mismo tiempo que a los actores sociales que emprendieron la producción de dicho trabajo. Para esto, se indaga acerca de las motivaciones, maneras de operar y sentidos que éstos intentaron materializar mediante la herramienta cinematográfica, como partes de un proceso complejo de construcción de memoria pensado y puesto en marcha para disputar la narración de un pasado conflictivo en el terreno educativo. Por último y sin aspirar a dar respuestas acabadas, se busca reflexionar acerca de la importancia de este tipo de recursos y su capacidad de construir puentes entre el pasado y el presente que sirvan para promover el debate y la reflexión activa sobre el pasado reciente de la Argentina en las escuelas.

Mudanças legislativas no Brasil: um campo de memória segundo Michel Foucault (#7545)

Santana Samene [1];
Carvalho Rafaela [1]
1 - Fainor.
Email contacto: samenebatista@gmail.com

Sabemos que o estudo da memória envolve um vasto campo de investigação peculiarizado por várias disciplinas e pelas mais diversas perspectivas teóricas. Por outro lado, há diferentes leituras quanto ao pensamento de Michel Foucault, como há também diversas maneiras de discuti-lo em função das questões mnemônicas. Assim, queremos abordar a memória na sua relação com o pensamento de Foucault (2008), a partir de suas discussões de 1969, na *A arqueologia do saber*, momento em que Foucault está diante da preocupação sobre o que nos torna sujeitos do conhecimento na modernidade. E o que há na Arqueologia em relação à memória? Tomando a arqueologia enquanto fonte teórica e metodológica, Foucault nos coloca a investigar e compreender a singularidade dos discursos e, mais especificamente, de que não existem verdades gerais e definitivas. Ele trabalha com a constituição dos saberes, das verdades e dos discursos no tempo. Assim, a memória é compreendida enquanto variação retomada, atualizada, que passa por verdadeira em determinados pontos históricos, constituída de acordo com o pensamento de cada época; o que o autor chama de Campo de memória. Objetivamos aqui chegar ao encadeamento entre a memória e o Direito, a partir do que é apreendido, acumulado, cumprido e aceito pela sociedade enquanto juridicamente aceitável. Tais aceites sociais em torno da validação do Direito, entretanto, variam ao longo da história e deixam resquícios de manutenção da antiga ordem, mesmo revogada. Em outros casos, os lugares que o sujeito ocupa socialmente se duplicam, triplicam, e são tão múltiplos, que não há normas jurídicas capazes de regulá-las. Basta pensarmos, por exemplo, na emenda constitucional nº 66 de 2010, que modificou o art. 226 da Constituição da República do Brasil no sentido de retirar o instituto da “separação civil” enquanto degrau para o divórcio. Vê-se que, mesmo após a modificação legislativa, os vestígios mnemônicos da constituição matrimonial e manutenção da família tradicional permanecem a todo vapor. Outro exemplo contrário se configura na resolução 175/2013 do Conselho Nacional de Justiça, que, em razão da interpretação extensiva da Constituição pelo Supremo Tribunal Federal, torna válido o casamento homoafetivo no Brasil. Assim, entendemos que todos esses resquícios, ora provocados pela rápida mudança legislativa e lenta absorção pela sociedade de novas verdades; ora pela rápida mudança das práticas sociais e lenta regulamentação legislativa geram furos e extratos de memória. Acreditamos que o Direito, não apenas compreendido enquanto positividade legal, portanto, é fonte e campo de memória, sobretudo em relação aos micro acontecimentos capazes de por si só transformarem as condições históricas de constituição dos sujeitos de direito. palavras-chave: Memória; Direito; Campo FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. 7ª edição, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008

Memória da Família na Ordem Jurídica Brasileira. (#7574)

Rafaela Pacífico Carvalho [1];
Samene Batista [1]
1 - Fainor.
Email contacto: rsfaelacarvalho@gmail.com

No presente estudo propomos analisar as modificações estruturais da família brasileira sob o ponto de vista mnemônico da composição jurídica normativa que, por sua vez estabelece papéis diversos aos atores sociais. Para tanto é necessário pontuar os elementos que compõem a noção de família atualmente paralelamente às, mudanças ocorridas historicamente na constituição familiar e da sociedade como um todo. Além disso, observa-se a maneira como a memória individual tem funcionamento dentro de uma relação familiar - grupo familiar - sendo capaz de modificá-la, saindo de uma estrutura, totalmente, patrimonial e imperialista para uma instituição baseada no afeto, na igualdade e no respeito. A nova concepção de família se deu com o processo de redemocratização da sociedade com o advento da Constituição Federal de 1988 e se concretiza com Código Civil de 2002. Anterior à Constituição Federal de 1988, sob a vigência do Código Civil de 1916 a família era formada por um casamento indissolúvel, com a mulher submissa ao marido e desigualdade para os filhos havidos fora do matrimônio. Assim, para analisar as transformações dos fatos que resultaram em uma nova apresentação de família, buscaremos inspiração nos conceitos de Maurice Halbwachs (2006) em relação à memória em batimento com as transformações legislativas e jurisprudenciais no Brasil. Analisando a memória como fenômeno contínuo, que é constituído individualmente e em grupo, convertendo-se em um conjunto de acontecimentos compartilhados, investigação oportunizará entender como a memória é transmitida na coletividade e como ela contribui para as modificações estruturais da família, sendo que é de suma importância estabelecer de que maneira a lembrança foi passada e transformada pela sociedade e pelo poder Judiciário no Brasil. Palavras-chaves: família, memória, sociedade. Referências: HALBWACHS, M. A memória coletiva. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 11 jan. 2002. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

Heterotopías, experiencias fotográficas y memoria (#7588)

Javier Romano Silva [1]
1 - Facultad de Psicología (UdelaR).
Email contacto: romanojavi@gmail.com

Sabido es que tras décadas de dictaduras cívico-militares en el cono sur americano emergieron un conjunto de relatos y prácticas de la memoria con el objetivo de denunciar, de reclamar justicia, de construir historicidad en una dialéctica en procura de la verdad histórica. En este proceso social aún inacabado las imágenes ocupan un rol central. Los ensayos fotográficos, las exposiciones temáticas, las performances, los documentales, las intervenciones urbanas forman parte de este conjunto de manifestaciones colectivas en las que se construyen discursos testimoniales. Éstas prácticas sociales son asumidas en la presente propuesta como espacios simbólicos y materiales que contribuyen a la construcción de heterotopías ciudadanas, espacios de cambios y transformación social. En este contexto, la comunicación se interesa por la construcción de espacios de memoria, de las miradas que los constituyen, de los cuerpos que los habitan, de las imágenes que aún siguen proyectando sus significados. La comunicación utiliza parte de los hallazgos de la tesis doctoral *"Hacia una ciencia de las ausencias. Revisión conceptual y discusión acerca de las ausencias, alteridades y movilidades sociales contemporáneas"* leída en la Universidad Autónoma de Barcelona en el marco del Programa de Doctorado en Psicología Social. Se presentan sistematizaciones teórico-metodológicas que tienen como punto de partida a la información recogida en una entrevista en profundidad al fotógrafo argentino Gustavo Germano, creador de la muestra "Ausencias". Se discute acerca de la legitimidad, alcance y resonancias que estas intervenciones generan en el devenir metodológico actual, signado por los desafíos de la articulación de saberes y producciones de conocimientos intersticiales.

Sistematización de experiencias: Reconstrucción de la memoria histórica del Frente Nacional de Pueblos Indígenas (FRENAPI), dilucidando las experiencias de contraste y las acciones contenciosas en procura de construcción de derechos humanos (#7741)

David Quesada-García [1]
1 - Universidad Técnica Nacional de Costa Rica.
Email contacto: dquesadag@utn.ac.cr

En la presente ponencia (basada en un artículo en progreso del mismo nombre) se analizan aportes a la lucha por derechos humanos de pueblos indígenas a nivel costarricense, a través de una sistematización de experiencias, que consistió en una reconstrucción del proceso vivido por el Frente Nacional de Pueblos Indígenas desde el 2001 hasta el 2014, por medio de la recuperación de parte de su memoria histórica, "de su caminar como movimiento" y de su identidad, desde una mirada sociológica, cuyo énfasis es conocer el proceso de producción y los aprendizajes intrínsecos a las luchas por la defensa y la promoción en derechos humanos. Ademas, se busca reflexionar sobre los aportes del Frente Nacional de Pueblos Indígenas, a la construcción de derechos humanos en Costa Rica, en este sentido, se aborda la reconstrucción y la recuperación de su memoria histórica, "de su caminar", por medio, de un proceso de sistematización de experiencias, orientado sobre la defensa de derechos humanos de pueblos indígenas con un carácter reivindicatorio, debido a la lucha histórica de los movimientos de base indígena como FRENAPI y en su propuesta/proyecto por la autonomía y autodeterminación, la reflexión se enmarca desde el análisis desde sus Acciones Colectivas Contenciosas y Experiencias de Contraste

La posición asumida del Frente Nacional de Pueblos Indígenas en torno a la construcción de derechos humanos contra-hegemónicos/de oposición analizada desde la Decolonialidad (#7750)

David Quesada-García [1]
1 - Universidad Técnica Nacional de Costa Rica.
Email contacto: dquesadag@utn.ac.cr

En la presente ponencia (basada en un artículo en progreso) se procederán a analizar las experiencias y conocimientos de derechos humanos del Frente Nacional de Pueblos Indígenas (FRENAPI) a través de la dilucidación del proyecto de derechos humanos (proyecto de vida) de la plataforma de movimientos indígenas, distinguiendo su universalidad no hegemónica y además, en contraparte, el análisis se centrara sobre el proyecto que viola derechos humanos, mediante el proyecto de muerte de una persona y comunidad indígena, y sus formas de exclusión; siendo lo anterior leído e interpretadas a partir del paso de las monoculturas a las ecologías, desde la perspectiva decolonial. En su primera parte se elabora sobre la opción decolonial como estrategia de lectura y construcción de derechos humanos de oposición/contra-hegemónicos, posteriormente se enfatiza la construcción del posicionamiento del FRENAPI en torno a derechos humanos y su articulación con la propuesta decolonial, y la elaboración de un concepto de derechos humanos desde el movimiento.

Entes e relações entre os Tikmu'un: um esboço etnográfico do ritual de Putuxop (#7954)

Rodrigo Barbosa Ribeiro [1]
1 - UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo).
Email contacto: rodrigobribeiro@gmail.com

Este trabalho apresenta um esboço etnográfico de um ritual do povo Maxakali, cuja autodesignação é Tikmu'un. Este povo designa seus rituais de *yãmiyxop*, termo cuja tradução literal é grupo (xop) de espíritos (*yãmiy*), mas que também é utilizado para fazer referência aos coletivos de entes que tomam parte de cada ritual, bem como a cada ser individual desses coletivos e seu canto correspondente. Os Tikmu'un têm 10 grupos de espíritos, cada qual formado por vários seres e cujo nome é atribuído ao ser tido como o mais forte no interior dessa classe de seres. Aqui descreverei alguns aspectos dos entes e relações sociais presentes no ritual do Putuxop (coletivo de "espíritos" do Papagaio). O pioneiro no estudo dos *yãmiyxop* foi Harold Popovich, um missionário que viveu por mais de 30 anos entre os Tikmu'un. Em 1976 ele escreveu *Maxakali supernaturalism*, um texto que lista os cantos/seres presentes em cada *yãmiyxop*, e no qual ele aponta 29 cantos/seres em Putuxop. Embora não transcreva as letras e/ou narrativas dos cantos, Popovich identifica a presença de aves (papagaios e araras de vários tipos, maitaca, jandaia, tuim pica-pau e beija-flor), mamíferos terrestres (a cotia, o veado e o coelho), répteis (tartaruga pequena e lagarto), além de predadores como a suçuarana e o *inmõxa* – um ente mortífero, formado quando o corpo de um defunto é apropriado pelo espírito de uma onça –, além dos *yipkoxxexka* (os "orelhas grandes", termo pejorativo utilizado para designar os inimigos históricos dos Tikmu'un, os Borum), vários heróis e heroínas ancestrais (Xap Yixux, 'Imãkup, Xoxme', 'Imãhup, Mimxõhnãg, Koktahãg) e mesmo uma mercadoria industrializada, a cachaça. O presente trabalho não se baseia numa transcrição, tradução e exegese densa do ritual de Putuxop, mas na descrição dos entes e relações postos em causa para a preparação e realização do rito. Com isso, descreverei cada etapa neste processo, desde as compras de víveres na cidade, até o detalhamento das performances e situações havidas no ritual. O interesse desse esboço etnográfico consiste em apontar como os Tikmu'un atualizam as relações com os seres presentes nos ritos desde tempos imemoriais, ao mesmo tempo em que elaboram uma complexa rede de relações com sujeitos e situações associadas à situação colonial à qual eles estão submetidos nas últimas décadas. Ademais, esta proposta pode mostrar outra faceta da parte ideal do real, estudada por Maurice Godelier. Para ele os objetos sagrados operam uma síntese que expressa uma situação do pensamento em relação aos homens, bem como das relações sociais que eles entretêm entre si e com a natureza em geral. Já o caso dos *yãmiyxop* pode mostrar como o pensamento se torna uma força social mediante sua materialização em uma performance ritual.

"Corazonar" Autopoiese, Ubuntu e Bem-viver: "sentipensar" memória e Museologia Social (#8087)

Juliana Maria de Siqueira [1]
1 - Museu da Imagem e do Som de Campinas.
Email contacto: ju.de.siqueira@gmail.com

A Museologia Social ou Sociomuseologia pode ser definida como um campo transversal de estudos e práticas comprometido com o compartilhamento dos saberes e fazeres ligados à produção e gestão do patrimônio cultural, com vistas à construção do protagonismo comunitário no exercício dos direitos à memória, à cultura e à comunicação. Suas origens remontam à realização da Mesa-Redonda de Santiago do Chile, promovida pelo Conselho Internacional de Museus, ICOM, em 1972. Ali, a comunidade museológica latino-americana defendeu o desempenho de uma função social pelos museus, abrindo caminho para múltiplas experimentações museológicas que vinculavam o uso da herança cultural à promoção do desenvolvimento local, em benefício dos segmentos sociais historicamente subalternizados. O chamado feito por Hugues de Varine, então presidente do ICOM, era por uma ampla descolonização dos museus. O reconhecimento das iniciativas empreendidas ao redor do mundo, ao longo de uma década culminou, em 1985, na formação do Movimento Internacional para uma Nova Museologia, MINOM, que até hoje segue como uma das principais comunidades de argumentação a reafirmar a importância da democratização da memória e do patrimônio e a estimular a crítica das concepções e práticas museais. Nos anos 90, as proposições e inovações deflagradas em Santiago influenciaram decisivamente a constituição da Museologia como disciplina ou área das Ciências Sociais Aplicadas, na medida em que apontaram os nexos inequívocos entre a produção do patrimônio cultural e as dinâmicas de reprodução, disputa e transformação do poder político, econômico e simbólico. A Sociomuseologia emergiu nesse contexto, a partir de colaborações dinâmicas entre profissionais, professores e pesquisadores integrantes do MINOM, sobretudo portugueses e brasileiros, para sistematizar, interpretar e consolidar esses avanços teóricos e metodológicos. Passados 45 anos, a preservação do legado de Santiago exige rever e atualizar seus princípios em novos termos. Em primeiro lugar, já não se trata apenas da abertura das instituições, mas do reconhecimento das inúmeras práticas de memória, produção e preservação cultural insurgentes no tecido social, protagonizadas por agentes que resistem à colonialidade e reinventam a existência, alimentando modos de vida alternativos. Práxis essencialmente decoloniais, que a Museologia hegemônica, assentada na epistemologia ocidental, tem tornado inconcebíveis, invisíveis e indizíveis. Em segundo lugar, o caráter ideológico do desenvolvimento como repto universal tem sido sistematicamente denunciado, anunciando-se objetivos outros, mais condizentes com a resistência latino-americana ao padrão de poder global. Assim, para continuar definindo-se como campo libertário de conhecimento e ação, a Sociomuseologia deve percorrer um caminho novo. Esta comunicação convida a assumirmos coletivamente o compromisso de construir um pensamento museológico intercultural, no diálogo com a Inflexão Decolonial. Discutiremos fundamentos epistemológicos da Sociomuseologia a partir do "corazonar" entre Biologia do Conhecer, Bem-Viver e Ubuntu, resultados da investigação de doutorado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Ditadura em imagem e som: tensões e embates da memória social renovados em filmes recentes (#8137)

Caroline Gomes Leme [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: carolinegomesleme@gmail.com

Esta comunicação se propõe a dar continuidade ao inventário realizado pela autora acerca dos filmes brasileiros que tratam do regime militar (Leme, 2013), analisando a safra de filmes lançados sobre o tema na última década. Defende-se que esses filmes apresentam significativas diferenças em relação ao quadro geral dos filmes lançados na década de 1990 e início dos anos 2000 e por vezes retomam elementos esboçados em filmes da década de 1980. A repressão ditatorial sobre as classes populares, ausente das telas desde *Cabra marcado para morrer* (Eduardo Coutinho, 1984), ressurge em *Perdão, Mister Fiel* (Jorge Oliveira, 2010); *Camponeses do Araguaia* (Vandré Fernandes, 2010) e *Família Carvalho – retrato da resistência operária contra a ditadura* (Televisão dos Trabalhadores, TVT, 2013). O debate sobre o contexto e os atores nacionais e internacionais do golpe civil-militar de 1964 é retomado em *Dossiê Jango* (Paulo Henrique Fontenelle, 2013), *O dia que durou 21 anos* (Camilo Galli Tavares, 2013), *Reis e ratos* (Mauro Lima, 2012), além do já citado *Perdão, Mister Fiel.* Personagens de direita e apoiadores do regime militar, ausentes durante muitos anos das telas, reaparecem em filmes como *Cara ou coroa* (Ugo Giorgetti, 2012). Na contramão das reconstituições históricas que colocam em tela um passado encerrado e intocável, surgem filmes que trabalham no entrelaçamento dos tempos e lançam luz a questões não dirimidas histórica e subjetivamente, como *Corpo* (Rubens Rewald e Rossana Foglia, 2008), *Diário de uma busca* (Flávia Castro, 2010), *Hoje* (Tata Amaral, 2011) e *A memória que me contam* (Lúcia Murat, 2012). Surge ainda um documentário como *Reparação* (Daniel Moreno, 2010), abertamente anti-esquerdista, que trata do caso de Orlando Lovecchio que teve uma perna amputada por uma bomba em atentado praticado por uma organização de esquerda armada. Pautando-nos em Raymond Williams e Pierre Sorlin e considerando as amplas discussões sobre as relações entre História e Memória (Halbwachs, Le Goff, Pollack, Ricoeur, Sarlo), entendemos que as obras fílmicas inscrevem-se nas disputas seletivas e interpretativas da memória social, participando da constituição de um imaginário social em constante intercâmbio com o presente. Na análise panorâmica dessa produção recente retomamos conclusões decorrentes de nossa análise prévia da produção realizada nas décadas anteriores (1979-2009) e dialogamos com as hipóteses de Marcos Napolitano (2015) sobre uma periodização do processo de construção da memória do regime militar brasileiro. Esse autor propõe que a memória hegemônica, crítica ao regime militar, construiu-se na confluência de setores liberais com setores das esquerdas, conciliação que começa a se romper numa quarta fase (2003-2014) de revisionismos ideológicos e historiográficos, na qual ressurgem explicitamente discursos defensores do regime autoritário, processo que atinge seu ápice no contexto de deposição da presidente Dilma Roussef, ex-militante da esquerda armada que lutou contra a ditadura.

"Del imaginario social a la práctica colectiva: Ahorrar en dólares…una costumbre argentina" (#8192)

Eduardo Ignacio Almiron Denis [1];
Leandro Basanta [1]
1 - UBA.
Email contacto: leandrobc@hotmail.com

Argentina es el pais fuera de Estados Unidos que posee mayor cantidad de dolares en billetes per capita (aproximadamente 4000 USD), y el segundo en terminos absolutos detras de Rusia. La dolarizacion se concentra en las grandes empresas, sin embargo cerca de un 30% del total de los dolares del sector privado es adquirido por ahorristas minoristas los que lo transforma en una practica social que involucra a gran cantidad de actores que buscan en el dolar seguridad, certidumbre o refugio. Nuestra investigación pretende ser una primera aproximación para comprender cuáles son los factores que intervienen en la decisión de los sujetos de ahorrar en divisas. . Situación que lo convirtió en un fenómeno de relevancia social y política que ameritaba ser estudiado de forma complementaria a las variables económicas. Incluso en el campo de la economía, las prácticas originadas en una decisión racional basada en el cálculo de probabilidades, poseen un arraigo y sedimentación en los imaginarios sociales de los sujetos que condicionan y constituyen las prácticas económicas de estos últimos. Nos propusimos responder entonces ciertos interrogantes al respecto: ¿Cuáles han sido los factores que motivaron en una porción considerable de sujetos la compra minorista de dólares?¿Qué otras opciones evaluaron los inversores que se refugiaban en el dólar? ¿Cómo han intervienido sus trayectorias sociales, memorias e imaginarios sociales previos en la evaluación de riesgo de las distintas opciones del mercado? Nuestra pretensión y propósito fue comprender el sentido de estas acciones a través de un centenar de entrevistas semiestructuradas realizadas a fines del año 2015 en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Este trabajo nos permitió indagar varios aspectos que han intervenido en las decisiones de inversión de los protagonistas analizados. Palabras clave: decisiones económicas, habitus, dólar, Ahorro

Memórias: reflexões descoloniais (#8215)

José Jaime Freitas Macedo [1]
1 - Univasf.
Email contacto: jjaimemacedo@gmail.com

Quando, tomando por perspectiva teórica uma leitura descolonial, nos interpelamos questionando sobre as nossas construções identitárias e as representações que daí emergem, estamos exercendo a lógica epistêmica descolonial em toda sua amplitude. Ao contrário de outras construções teóricas, como aquelas ligadas à Modernidade, que pautam sua leitura dos processos sociais em afirmar-se como única forma possível de *explicar* este mesmo mundo/sociedade, a perspectiva descolonial fala autoreferenciadamente sobre o modo como aquele lugar de representação a partir do qual esta teoria se desenvolveu *traduz* o contexto social. O nosso olhar expressa nesta perspectiva teórica um discurso identitário afirmativo sobre si e uma inquietude acerca do mundo. Esta inquietude não significa, necessariamente, um desejo de hegemonia sobre o outro, e sim, na maioria dos casos, expressa a nossa *tensão* com os outros lugares de representação. Todo este processo articula-se com as memórias sociais que nos constroem e nos representam. Memórias que configuram os nossos lugares de representação e a nossa temporalidade. As memórias são processos vivos e não estanques porque o tempo todo as traduzimos fazendo-as referências para o nosso presente e o nosso devir.

RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM OS REMANESCENTES ARQUEOLÓGICOS NO DISTRITO DE FREGUESIA DO ANDIRÁ NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA -AM. (#8250)

LUANA COSTA PINTO [1];
MILK CABRAL ALHO [1]
1 - Universidade do Estado do Amazonas.
Email contacto: luanacostapinto@gmail.com

Freguesia do Andirá desde 1669, quando descoberta pelos jesuítas, vem se desenvolvendo e sendo modificada por seus habitantes tanto espacialmente quanto culturalmente. Hoje, ao caminharmos pela comunidade, nos deparamos com uma diversidade cultural enraizada no povo. Há tantos festejos e atividades diárias que evidenciam uma dinâmica cultural caracterizada por essa diversidade, algo que é notório quando se trata de comunidades tradicionais, especialmente na Amazônia. Para que pudéssemos compreender a relação que a comunidade (Distrito de freguesia do Andirá) estabelece com os remanescentes arqueológicos partimos do ponto de que para tal objetivo nos seria válido conhecer a realidade social que os moradores vivem. Os trabalhos de COSTA (2014); MARQUES et al. (2016); RANCIARO (2004) nos deram informações relevantes acerca do dia a dia da comunidade. Freguesia do Andirá é um dos 12 Distritos do Município de Barreirinha, localiza-se à margem direita do rio Andirá num ambiente de terra firme. Segundo o IBGE de 2010 há acerca de 800 habitantes no Distrito, mas de acordo com o relato do presidente da comunidade no ano de 2013 existiam 1300. Quando se trata de sua infraestrutura o Distrito é caracterizado por possuir serviços básicos como: centro de saúde comunitário; escolas (uma municipal e outra do Estado); comércios. No ano de 2009 o programa do governo federal “Luz para todos” acarretou na comunidade um impacto em relação ao seu desenvolvimento socioespacial; a inserção da energia no local modificou o modo de vida dos moradores. Um de nossos objetivos era propor ações de proteção e pesquisas científicas da cultura material pretérita local remanescente. A área de Freguesia do Andirá nunca havia sido citada em trabalhos do meio científico, esta pesquisa tem como objetivo instigar por meio de apresentação e publicação do trabalho em eventos científicos a pesquisa e o reconhecimento da área, assim como fomentar a proteção do patrimônio arqueológico.

Típico das margens: história e cotidiano de uma produtora tradicional de bolo de arroz (#8407)

REGIANE CALDEIRA [1];
MARIA INÊS RAUTER MANCUSO [1]; SILVIANE RAMOS LOPES DA SILVA [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: regianecaldeira@unemat.br

O presente estudo perpassa uma realidade de embates seja pela e na sobrevivência do resistir, quanto na produção do alimentar. Essa realidade se expressa no município de Cáceres-MT, nos lugares em que o silenciamento propicia a sobrevivência de uma Senhora que há 40 anos vive da produção artesanal do bolo de arroz, típico da região e que é apresentado, aos visitantes, como um gesto de boas-vindas. Esse quitute, produzido em sua maioria, com arroz, mandioca, açúcar, erva-doce, coco ralado, manteiga e leite, é considerado patrimônio cultural do Estado. No caso citado, o bolo é transportado até a porta da sociedade cacerense e do comércio local, por meio dos pedais e das garupeiras dos boleiros que se deslocam por toda cidade em suas bicicletas autocaracterizadas. Neste contexto, o presente estudo, busca compartilhar a história de vida e o cotidiano de uma produtora de bolo arroz – prato típico mato-grossense – que vive às margens do mercado formal e discutir quais mecanismos a auxiliam a construir este espaço de resistência diante das pressões do mercado racionalizado. As evidências empíricas foram geradas a partir de entrevistas realizadas com a produtora e seus clientes ao longo de 2016 e início de 2017, como também, observações durante os processos de preparo e comercialização do bolo de arroz. A base teórica aborda a memória e o silenciamento por meio das ideias de Michael Pollak; a percepção das microresistências que deslocam fronteiras de dominação são abordadas por meio de Michel Certeau, valorizando ainda as práticas comuns e as artes de fazer. E a fim de fortalecer a relevância das práticas ordinárias, utilizou-se o conceito de biopoder, de Michel Foucault, postulando que a alimentação não se trata de algo abstrato e desconectado da realidade, pois o ato alimentar é onipresente na vida do ser humano, por conseguinte, detentor de valores simbólicos, culturais e subjetivos. Destarte, torna-se relevante discutir até que ponto os mecanismos de racionalização são relevantes e a partir de que momento passam a ser meramente discursos que traduzem instâncias de poder em confronto, interesses econômicos, conflitos estruturais e embates políticos. Os resultados apresentam a história de uma pessoa que replica o seu saber fazer ao longo dos anos, tendo como base conhecimentos passados por sua avó, e que não vislumbra a participação mercado formal, cheio de “regras complicadas”, ademais, identificou uma demanda que busca estabelecer uma conexão com os saberes e fazeres tradicionais em detrimento da produção industrializada. Estes indicativos nos mostram que diante das tendências de padronização, homogeneização, apagamento, dentre outras, ainda resistem forças que reconhecem e valorizam aspectos que são construídos na simplicidade da vida cotidiana.
Palavras-chave: comida típica; cotidiano; resistência.

Recordar y olvidar: organizar la experiencia (#8449)

Elia María del Carmen Méndez García [1]
1 - Instituto Politécnico Nacional.
Email contacto: eliamndez@gmail.com

Recordar y olvidar: organizar la experiencia En este trabajo, expongo una de las reflexiones centrales de mi investigación sobre las tensiones entre recordar y olvidar en la tradición de lucha por lo común. Estudio que realicé en Calpulálpam de Méndez y Natividad, en la Sierra Juárez de Oaxaca, México, frente a la minería. Indagué principalmente la fuerza de recordar los deseos de luchas por la vida que se actualizan en la postura antiminera de Calpulálapam y en los argumentos a favor de la reapertura de la empresa minera en Natividad. En esta ponencia profundizo el análisis de la tensión entre recordar y olvidar en relación con la noción de organización de la experiencia. Uno de los cercamientos más importantes del capital sobre nuestras vidas es la sustracción de una de las capacidades, la más segura entre las seguras: la capacidad de intercambiar experiencias. Esto es producir sentido a partir de recordar y compartir las vivencias. Recordar, traer a la memoria hechos importantes para los sujetos en lucha, implica poner en operación la capacidad semiótica de la vida social, es decir, dotar de sentido a lo vivido para producir experiencia y compartirla. Esta es una de las potencias de la memoria comunitaria, que lucha contra el olvido que una y otra vez el capital trata de imponer. En los recuerdos de los exmineros, analizamos cómo organizan su experiencia minera para encontrar pistas para comprender las posturas a favor y en contra de la minería. Sostenemos que la elección de recuerdos, su organización está en relación con las necesidades propias de la reproducción social de la vida material y simbólica. Rastreamos experiencias sobre la minería que emergen entre las tensiones de olvidar y recordar, que representan producciones epistémicas que dan cuenta de los horizontes de deseo de comunidades en defensa de su entorno natural, así como la construcción de sus proyectos de vida. **Palabras clave**: experiencia, recordar y olvidar.

O "imaginário carioca": uma identidade dentre múltiplas territorialidades (#8465)

Flora Rumbelsperger [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: flora.rumbelsperger5@gmail.com

Partindo da análise de 10 (dez) entrevistas (semi-estruturadas) em profundidade com jovens (dos gêneros masculino e feminino) universitários (entre 22 e 28 anos) moradores das zonas norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, o trabalho investiga a construção do imaginário social relativo à cidade e ao modo de ser típico do “carioca”. Atento aos processos de pertencimento e segregação concernentes àquela construção, o trabalho aposta na hipótese de que, subjacente à grande heterogeneidade social e geográfica da cidade, aquele imaginário apresenta-se de modo bastante uniforme e homogêneo no discurso das pessoas entrevistadas. Ademais, objetiva-se discutir os processos urbanos relacionados à história da construção espacial e identitária desta cidade por parte dos governantes e dos meios midiáticos a partir da conclamação do Rio de Janeiro como capital do Brasil. Como pano de funo, retrata os traços geográficos que ilustram e explicam, em certa medida, os processos de urbanização da cidade.

E o índio, tem vez? Narrativas indígenas sobre a I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEEI) (#8477)

Mariane Del Carmen da Costa Diaz [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: maridiaz_ufrrj@hotmail.com

Voltar o olhar para trás para então conhecer a nossa história é uma das teses de Walter Benjamin sobre o conceito de história. Somente depois de mais de quinhentos anos foi possível reunir os indígenas do Brasil para discutirem a situação e os rumos da educação escolar indígena nacional. O presente artigo tem como objetivo identificar parte da trajetória e a participação do movimento indígena na I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEEI) a partir de suas histórias, memórias e narrativas tendo como recorte a Região Sul do Brasil (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), a partir do Decreto Nº 6.861 de 27 de maio de 2009 que dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, denominados de Territórios Etnoeducacionais.. A Conferência, realizada em dois mil e nove, é pioneira por ter possibilitado um espaço de caráter nacional para discutir e refletir sobre as políticas e objetivos dessa educação específica. Permear por alguns conceitos faz-se fundamental para compreender a conjuntura da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena. Pensar a mundialização da cultura e a globalização são pontos fundamentais para embasar a discussão que se refere à participação dos indígenas na I CONEEI através de suas próprias narrativas. Pensar cultura e identidade também são questões que solidificam a discussão da escola indígena diferenciada. Como afirma Quijano (2006), a colonialidade do poder “faz da América Latina um cenário de des/encontros entre nossa experiência, nosso conhecimento e nossa memória histórica” e, dialogando com Leopoldo Zea (2005), é um ponto de partida interessante para pensar a “filosofia da libertação”. É preciso (re)conhecer a nossa história de colonização e o nosso eurocentrismo para pensarmos a sua desconstrução e alternativas a esses modelos. Quijano (2006a) destaca que um dos aspectos da colonialidade é pautado na questão da raça, presumindo a existência de classificação: raças superiores e inferiores. Por tal análise, o autor denomina colonialidade de poder a partir dessa perspectiva eurocêntrica e com olhar evolucionista, “es decir, la cuestión de lo indígena en América y en particular em América Latina, es uma cuestión de la colonialidad del patrón de poder vigente, al mismo título que las categorías índio, negro, mestizo, blanco” (QUIJANO, 2006). A partir das narrativas das lideranças indígenas da região Sul é possível conhecer uma versão da conferência sob a ótica desses participantes, sendo destacados principalmente a nova organização de política educacional para educação escolar indígena (Territórios etnoeducacionais), as dificuldades e entraves desse tipo de educação e o desejo de se tornarem os protagonistas de suas ações e projetos.

Cartas del pueblo: breve estudio sobre la producción de imaginarios populares en el segundo gobierno peronista (1951-1955) (#8497)

Mayra Lago [1]
1 - Universidade de São Paulo-USP.
Email contacto: mcoann@hotmail.com

El 3 de diciembre de 1951 Juan Domingo Perón anunciaba, en cadena nacional de radio, el planeamiento del Segundo Plan Quinquenal, que después sería divulgado por la propaganda política del período. Bajo el lema "*Perón quiere saber lo que su pueblo necesita*", Perón invitaba a los trabajadores argentinos a enviar sus sugestiones y comentarios para el segundo plan del gobierno. A partir de la invitación una serie de cartas de argentinos y extranjeros, que moraban o no en Argentina, fueron enviadas a Perón. Las cartas recibidas por el Ministerio de Asuntos Técnicos de la Presidencia, entre los años 1951-1955, eran signadas por personas y por colectivos, representando asociaciones, sindicatos, comerciantes, industriales, clubes deportivos de toda Argentina. En general la mayoría de las cartas tenía una estructura similar, eran enviadas a otros Ministerios y contestadas. El llamado político de Perón puede ser reflexionado desde el gobierno, como más un instrumento de propaganda política, que contribuiría para la construcción de la imagen de Perón y del gobierno peronista, como un gobierno justicialista y preocupado con las clases populares. O desde las personas comunes y, más específicamente, de los trabajadores, como un espacio y momento en que podrían expresar sus prácticas, sus ideas e inquietudes, mientras sujetos históricos, a partir de sus cartas. Además, en estos momentos, también podrían sentirse pertenecientes a la nación y al proyecto político nacional de la construcción de la "nueva" Argentina. A partir de estas consideraciones que el estudio inicial está inserido y tiene como objetivo principal estudiar la construcción de los imaginarios sociales por los trabajadores durante el segundo gobierno de Perón, a partir de la práctica epistolar. El análisis inicial del diálogo "directo" con el presidente permite notar las circularidades, las apropiaciones y las resignificaciones del discurso peronista y, principalmente, reflexionar sobre las múltiples percepciones del "hacerse" de los trabajadores. Para alcanzar el objetivo la ponencia se centrará en cuatro aspectos principales: la producción de sentidos por los trabajadores; la percepción de si delante del nuevo gobierno; los distintos papeles asumidos por los trabajadores; y las relaciones con el gobierno peronista.

"Tempo do Arquivo: Rastros e Memórias da Arte Política e Ética de Paulo Bruscky" (#8504)

Elisa Biassio Telles Bauer [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: eli_bauer@hotmail.com

Paulo Bruscky, artista multimídia e poeta nascido em 1949, na cidade do Recife, em Pernambuco, possui uma produção consolidada nas interfaces, nos deslocamentos e nas reconfigurações dos meios. Compreender a sua produção, iniciada na década de 1960, é perceber o conturbado solo sobre o qual esta se precipitou. Atrelado à problemática e paulatina rigidez dos estados autoritários latino-americanos e às controversas lacunas deixadas pela Ditadura Civil Militar brasileira, observamos que o esforço de Bruscky para *arquivar*, *guardar* e *manter* ideias, percursos e ações são gestos constitutivos do seu processo de criação. O presente artigo discute tais processos a partir do uso insistente de arquivos, documentação e memórias na formulação de seu pensamento estético, cuja dialética entre a efemeridade e o registro encontra presença decisiva na confecção dos chamados *Bancos de Ideias*. Estes cadernos, construídos ao longo de décadas e continuamente atualizados, armazenam um arsenal de esboços, pensamentos e rascunhos das mais diversas obras – materializadas ou não. Anotações, frases, catalogação de sua vasta produção coabitam com trabalhos vindouros, que existem apenas como rascunhos em seus cadernos. Uma série de obras não realizadas pela recusa em Salões ou demais órgãos institucionalizados, a partir dos Bancos de Ideias e documentos, são revistos e analisados, trazendo à luz a atualidade do seu pensamento estético e sinalizando, de forma decisiva, fendas históricas e *outras narrativas possíveis* dentro dos sistemas hegemônicos. Além do trabalho individual de memória do artista, Paulo Bruscky buscou ativamente fomentar processos de construção subjetiva e poética coletiva, através de publicações em jornais, troca de trabalhos e informações por meio da Arte Correio, que configurou uma iniciativa de formação de redes sociais que anteciparam a era digital. A circulação e o registro do período e do contexto em que eram publicadas e a sua surpreendente atualidade se apresentam como modo de enfeixar a questão da "história do presente", escrita por testemunhos artísticos, mesmo que a contrapelo da oficialidade. As redes, os documentos e a preservação de seus arquivos revelam as estruturas de poder, da violência, dos conflitos, das hegemonias e dão voz à formas eficazes de luta e resistência. Com um posicionamento de resistência *ético* e *político* frente à Ditadura Civil Militar Brasileira e as amarras e contradições do desenvolvimento do capitalismo na América Latina, as discussões impulsionadas pela documentação e arquivamento de Paulo Bruscky oferecem um viés alternativo de memória social e testemunho que pode ampliar as reflexões sobre a arte contemporânea, e trazer à luz uma história recente ainda muito pouco explorada.

Contra as megas narrativas, a memória coletiva insubmissa (#8567)

ROCHA Nilton José dos Reis [1];
ALMEIDA Ludmila Pereira De [2];
CHIARELI Jéssica Estely [2]
1 - Universidade Federal de Goiás/ CES-Coimbra. 2 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: niltin.rocha@gmail.com

O que seria, de fato, essa gente cerradeira ou *homo/mulier cerratensis* e que lugar ocupam na memória coletiva do país, para além das grandes narrativas, bem construídas (Lander, 2005) pelas elites, crioulas inclusive, em cada época? Longe da melancolia devastadora de *tristes tropiques*, que aprisionou, de certo modo, as leituras e diálogos com esses povos, a exemplo dos Bororos, uma sociedade matrilínea. Produção recente, no entanto, aponta um rico espaço por onde transitam povos, às dezenas, que construíram uma civilização da reciprocidade (Ribeiro, 2005), com o homem e natureza, e co-evoluiram com os seus ecossistemas(Porto-Gonçalves,2009), nos cerrados centrais do que hoje se denomina Brasil. Uma narrativa decolonizadora trará os passos e o pensar dessa gente e, nela, incluirá a sua recusa a todo tipo de submissão; nem senhor e nem escravo/as. Lugar de recusas e fugas, a que o colonizador, ontem, e o agronegócio, hoje, chamam de *desertum* ou desertor, ou, simplesmente, sertão vazio. Onde se constituiram e sobrevivem o imaginário social e todas as memórias de rebeldia, bem querência e insubmissão que povoam o presente/futuro dos movimentos sociais populares, na cidade e no campo. Afinal, quem falará em nome desse passado *indio* (Cjakrabarty, 1999), com mais clareza, se não a memória coletiva dessas/es mulheres e homens simples (Martins, 2004), talhada também na história mais longínqua , iniciada há 18 mil anos, mas da qual, nós, cerradeiros, somos, na realidade, uns dos herdeiros? **Palavras-chave: Gente cerradeira; Memória e insubmissão; Sertão vazio; Gente simples.**

OCUPAÇÕES URBANAS: Memória e Ações Coletivas (#8624)

Rodrigo Schames Isoppo [1];
Marcelo Arioli Heck [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: arquivos.do.marcelo@gmail.com

A modernidade ocidental é marcada pela excessiva produção de informação, efeito da sofisticação digital e da globalização. As tecnologias de poder, paralelamente, se voltam a produzir uma subjetividade individualizante atuando, através da mídia de massa e da publicidade, nos campos mais profundos do sujeito, seja no corpo, no pensamento e no desejo. A instância midiática, assim como a população, posiciona-se politicamente fora da governança, mas posiciona-se sobre ela. Este posicionamento é legitimado pela opinião pública, fazendo com que a mídia seja essencialmente um meio de formação de opinião pública. Do mesmo modo, a História e seus métodos cartesianos se utilizam da narrativa dominante para preencher suas páginas, sugerindo que existe uma verdade sobre o nosso passado que é escrita pela mão dos vencedores (BENJAMIN, 1986). A velocidade da informação ajuda a empobrecer a experiência singular do sujeito e apagar os rastros culturais minoritários, fazendo-se necessário uma análise da produção da memória coletiva e suas expressões narrativas. Neste cenário ocorre constantemente o ofuscamento de diversos elementos constitutivos da coletividade, como a memória e as questões associadas a ela. Neste cenário caótico, a proposta é apresentar uma visão a partir da base do movimento, sem qualquer filtro de negócios (seja de mídia ou do Estado), mas nem por isso neutro politicamente - pelo contrário. Propõe-se, assim, através de um método investigativo, analisar como as mobilizações sociais têm se organizado para resgatar e produzir outra memória coletiva que respeite a multiplicidade e a singularidade dos que são excluídos pelos poderes e pela história. A questão central é se, a partir das ocupações dos espaços da cidade, seja através do espaço público em si como também representado por instituições públicas, a produção da memória coletiva ainda se sustenta para além de seus acontecimentos. As manifestações urbanas aqui analisadas e discutidas não podem ser classificadas como organizações, mas sim como ações coletivas, definidas por Tilly e Tarrow (2007) como coordenação de esforços em favor de interesses ou programas compartilhados. O processo relacional entre territorialização, identificação e memória está estruturado em um modelo político sustentado no sistema de construção das cidades para apagar a memória urbana e constituir a paisagem como espaço de consumo. Segundo Pollack (1992) os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva, são os acontecimentos vividos pessoalmente e também pelo grupo ou coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. Ao afirmar-se que a memória é um fenômeno construído desde imagens, ao se tratar da memória herdada enquanto produção e incorporação de legado imagético fica estabelecida a inexorável e estreita ligação entre memória e constituição biográfica.

Memoria, contextos de resignificación y decisiones judiciales de verdad histórica para casos de reparaciones simbólicas en Colombia. (#8637)

Diana Isabel Molina Rodriguez [1];
Natalia Marisol Villarreal Mera [2];
Santiago Guerrero Zambrano [2]
1 - Universidad de Nariño - Universidad Cooperativa de Colombia. 2 - Universidad de Nariño.
Email contacto: molinita15@hotmail.com

Algunas veces el Derecho tiene el poder para reparar a una víctima y resignificarla dentro de su contexto social, a través de providencias judiciales que ordenan a los victimarios resarcir de forma material y simbólica los perjuicios que hayan causado. La Corte Constitucional colombiana (Sentencia C-753 de 2013) ha dicho que la reparación es *un derecho interrelacionado con la verdad y la justicia* y que esta no se reduce a actos de restauración material, sino que va más allá y trata reparar a las personas y a las comunidades en su esfera emocional también. Además, las versiones sobre verdad frente al dolor de una víctima constituyen relatos tolerables que provocan la capacidad para sobrellevar un dolor individual y colectivo. Conservar una historia sobre la víctima que reivindique su dignidad, termina siendo una práctica interesante de los jueces que intentan construir, con sus narrativas, reparaciones integrales que incluyan la reescritura de la historia de las víctimas y de sus comunidades dentro de sus *juicios de verdad.* En este entendido, nuestro grupo de investigación, se propuso compilar y analizar casos emblemáticos de la justicia colombiana para entrever las nuevas tendencias de los administradores de justicia que enfrentan el reto de narrar el dolor humano, en contextos individuales y colectivos, en temas de ejecuciones extrajudiciales, desaparición forzada, masacres y homicidios selectivos al interior de los cuales se discutieron asuntos sobre duelo individual y colectivo, dignidad humana y buen nombre más allá de la existencia física, creación de símbolos comunitarios que reivindicaran la defensa de la vida y los derechos humanos, entre otros. Frente a la importancia de la memoria para la historización de los pueblos, consideramos interesante analizar los anteriores textos judiciales como lenguajes que le permiten al hombre *construir juicios de verdad* a través de fuerzas argumentativas que no solo resuelven problemas de justicia, sino que recuperan recuerdos y los legitiman como una forma de reparación simbólica, porque pretenden trasladar el daño real causado por un hecho victimizante a un proceso judicial, en búsqueda de la verdad, la justicia y la reparación. El tribunal “figura suprahumana” representada en la figura del juez, a través de las sentencias reparadoras que profiere, tiene el potencial y el poder necesario para mitigar el dolor subjetivo que siente una víctima. En este sentido es importante hacer una reflexión acerca de la trascendencia que tiene una sentencia judicial que busca reparar las esferas emocionales de una comunidad de víctimas para que estas puedan reconstruir sus proyectos de vida, los cual se vieron lesionados con el acto violento.

Identidade e Memória: a trama simbólica dos alunos do Colégio Estadual do Paraná. (#8692)

Patricia Goedert Melo [1]; Regiane Regina Ribeiro [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: patigmelo@hotmail.com

O presente estudo – que é parte da dissertação de mestrado de uma das autoras do artigo – tem como objetivo contextualizar os laços concretos e imaginários que ligam os jovens alunos do Colégio Estadual do Paraná (CEP) (Curitiba/Brasil), que estudam na instituição no tempo presente, com egressos que foram estudantes da mesma escola no passado. Este espaço educativo, o mais antigo do Paraná, tem 170 anos de história e conta hoje com aproximadamente cinco mil alunos do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. A metodologia utilizada tem como base a técnica de entrevista semiestruturada, realizada com quatro ex-alunos do CEP, e a aplicação de grupos de discussão com vinte e oito alunos que frequentam o colégio na atualidade. O texto se apoia nos conceitos de memória coletiva (HALBWACHS; POLLAK) e identidade (HALL; CUCHE) para abordar o processo de identificação dos sujeitos da pesquisa ao coletivo do colégio, seu espaço e/ou sua história. A investigação aponta que o colégio se reconfigura em um espaço simbólico, com características que marcam a sua cultura e os alunos que por lá passam. Além, disso, o trabalho demonstra que, quando o jovem resgata um passado para postular a identidade, ele a reconstrói, transformando, também, o próprio passado. No entanto, ao ser ressignificado pela juventude, o passado se transforma costurado à pluralidade e à diversidade dos jovens que se apropriam da espacialidade da escola. Dessa forma, percebe-se a ligação entre a memória e a identidade através da existência de uma comunidade afetiva, que possibilita a reconstituição de lembranças compartilhadas e permite que o sentimento de pertencimento experimentado no e pelo grupo fortaleça a existência da memória coletiva. Com isso, ao se assumir como ser social e histórico, o jovem também se assume como ser comunicante, transformador e criador, pois se vê não apenas como objeto da história, mas seu sujeito igualmente.

Compartilhar imaginários: o Jornalismo Compartilhado como construtor de espaços democráticos e criativos (#8712)

Janaína de Oliveira [1]; Jordana Cristina Alves Barbosa [2]
1 - Universidade Federal de Goiás. 2 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: oliveirajanaina97@gmail.com

A América Latina é um campo fértil e produtivo de imaginários sociais ao mesmo tempo em que vários veículos de comunicação ignoram essa diversidade por seus interesses econômicos, transformando tudo em informação hegemônica. Em contrapartida, o Jornalismo Compartilhado tem contribuído com a memória e o imaginário social das comunidades que, historicamente, foram e são sub-representadas ou ainda não representadas. E é esse o ponto de partida para a construção deste artigo: a experiência que o Jornalismo Compartilhado oferece como uma alternativa teória e prática. Desde 2000, o laboratório de ensino, pesquisa, extensão e coletivo Magnifica Mundi vem trabalhando pela democratização da comunicação no Brasil, além de proporcionar experiências diferenciadas e não hegemônicas a graduandos em Jornalismo. O coletivo oferece cursos de formação para jovens e adultos, que além de se tornarem jornalistas populares, podem produzir informações de acordo com a própria realidade. A memória, assim, vai sendo recuperada, preservada e repassada também pelos jornalistas populares. E a América Latina, lugar de contadores de histórias, cantores, trovadores, repentistas, mestres e mestras de funções menosprezadas pelo mercado capitalista, pode construir um enorme e sólido espaço para a criatividade, para a memória e para o imaginário via Jornalismo Compartilhado que, assim, contribui para o fortalecimento e continuidade da criatividade dos povos latino-americanos.

Músicas inmigrantes latinoamericanas: imaginarios nacionales, exotización y disputas por la autenticidad (#8755)

Marisol Facuse Muñoz [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: marisolfacuse@gmail.com

En el contexto de las recientes inmigraciones provenientes de países latinoamericanos (Perú, Colombia, Ecuador, República Dominicana, Haití, entre otros) a Chile nos hemos propuesto explorar la producción musical de los inmigrantes y su relación con las identidades, sociabilidades y mestizajes culturales. A partir de una investigación de tres años de duración (Proyecto Fondecyt Regular Nº1140928) hemos buscado responder a la pregunta de ¿cómo circulan, son producidas, reapropiadas, recepcionadas y transformadas las músicas de los inmigrantes en Chile provenientes de otros países del continente?. La metodología utilizada se basó en 45 entrevistas en profundidad a músicos de diferentes países de origen tanto profesionales como amateurs que practican diversos géneros musicales. Asimismo se realizó observación directa de diversos lugares de música (festivales, fiestas nacionales, ferias interculturales, etc.) a fin de comprender las dinámicas colectivas generadas en torno a estas músicas y de realizar entrevistas a los públicos. De manera más específica en la presente ponencia abordaremos la cuestión de cómo se reconvierten las funciones sociales de estas músicas fuera de su contexto, cómo éstas son percibidas y reapropiadas por los actores locales, teniendo en cuenta que existen distintas maneras de concebir la legitimidad de estas prácticas, asociadas a ciertos imaginarios de nación y a representaciones del otro y de sí que circulan a través de estas prácticas artísticas. ¿Qué pasa cuando las prácticas musicales y dancísticas se desterritorializan? ¿Qué pierden y qué ganan en su trayecto hacia otros territorios y culturas?. Buscamos insertar esta discusión en el debate más amplio acerca de las identidades, los procesos de exotización y las disputas por la autenticidad experimentadas en el contexto de la globalización.

MEMORIA, EXILIO Y OPORTUNIDAD: UNA HISTORIA DE VIDA SOBRE LA TRAYECTORIA LABORAL DE UN EXILIADO POLÍTICO CHILENO (#8763)

Markos Saravia Ramírez [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: Ramirez.diego75@gmail.com

Problematización: De acuerdo a la Comisión Nacional Sobre Prisión Política y Tortura (2004), la represión impactará la vida laboral de quienes la vivenciaron de tal forma que ante una contingencia definida por la persecución laboral, los despidos injustificados, la exoneración, la cesantía crónica, la estigmatización y el peligro a volver a prisión o simplemente desaparecer, muchos ex detenidos se verían obligados a huir de Chile para exiliarse y buscar nuevas alternativas para sus familias. Sobre esta base, esta investigación busca, reaccionar al estado actual del estudio del exilio y tensionar la categoría de víctima con que se ha tratado la memoria sobre las experiencias de represión. **Objetivos:** Mientras que el objetivo general se propone reconstruir la trayectoria laboral de un exiliado político chileno víctima de represión, e identificar cómo esta trayectoria se relacionó con en el desarrollo de su experiencia de exilio; los objetivos específicos buscan: 1. Identificar la trayectoria laboral que un chileno víctima de represión tuvo en el exilio. 2. Conocer el significado que un chileno víctima de represión le otorga a su trayectoria laboral en el exilio. 3. Conocer la experiencia de exilio que un chileno víctima de represión tuvo. 4. Conocer el significado que un chileno víctima de represión le otorga a las experiencias de represión y exilio. 5. Identificar como se relaciona la trayectoria laboral de un chileno víctima de represión con su experiencia de exilio **Metodología:** El enfoque metodológico que guía esta investigación se construye fundamentalmente desde la epistemología de los relatos de vida que implica reconocer que el trabajo desarrollado a través de un paradigma cualitativo o del enfoque biográfico, va más allá de la técnica utilizada para la recolección de datos. Las técnicas que se utilizan en esta investigación son: 1. Entrevista a experto en exilio latinoamericano en Suecia. 2. Relato de vida. El tipo de análisis que guía esta investigación surge de la integración de las propuestas sobre el análisis temático de Sautu (2004) y el análisis compresivo de Kornblit (2007) **Hallazgos:** los hallazgos de esta investigación se desarrollan en torno a la tesis central de este estudio que evidencia la significacion del exilio como oportunidad.

La genealogía de la “Policía urbana” y la “Policía española”en los siglos XVI-XVII (#8807)

Carlos José Suárez García [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: cjsuarezg@unal.edu.co

El término "policía" ha presentado diferentes formas de uso a lo largo de la historia, pasando de designar un comportamiento a denominar una institución estatal. En esta ponencia propongo una genealogía del uso de la "policía española" para referirse a una forma de vida particular, relacionada directamente con la vida urbana, durante los siglos XIV y XV, para detenerme en las posibles mudanzas en la utilización del término durante el proyecto evangelizador del siglo XVI en América. Una primera aproximación a la genealogía de la policía nos lleva a algunas constataciones: la escasez de trabajos historiográficos o sociológicos profundos sobre la historia de la “policía”; la diversidad de connotaciones de la palabra a lo largo del tiempo; y la discrepancia y complementariedad entre las diferentes aproximaciones. Rastrearé los contextos de enunciación en algunos géneros discursivos dentro de la literatura española, no de forma exhaustiva sino paradigmática, girando en torno a obras y autores influyentes en su época. Entre los géneros discursivos, donde el término de "policía española" fue usado para describir de una cierta forma de comportarse, se pueden identificar los tratados teológicos, las historias generales, las visitas de los oidores, los concilios americanos, los confesionarios y los autos de persecución de idolatrías. Describiré primero los contextos de uso del concepto en algunos textos escritos en España, donde destacan las Leyes de Indias. A partir de ahí, resaltaré las diferencias semánticas de la "policía española" en los textos producidos en Nueva España y Nueva Granada, escritos principalmente por frailes y oidores. En estos textos la "vida en policía" se usó contraponiéndose a otros dos términos que describían la sociedad tradicional indígena: "vivir derramados" e "idolatría". Dentro de las obras escritas en América, el término se desdobla para determinar simultáneamente un modo de apropiación del territorio y una creencia religiosa, i.e., la doble dicotomía concentrado/disperso y cristiano/idólatra que atravesó el discurso evangelizador. Así, este ensayo tripartito permitirá observar diversas perspectivas, corrientes y fuentes, que versan sobre el mismo objeto: la "policía".

¿Narrar para reparar?- El papel de las biografías en los procesos de reparación a las víctimas del conflicto armado en Colombia (#8858)

Gloria Inés Restrepo Castañeda [1]
1 - Centro Nacional de Memoria Histórica.
Email contacto: gloriainesrestrepo@gmail.com

En los últimos cuatro años he participado en la construcción de los perfiles biográficos de más de cien víctimas del conflicto armado colombiano siendo funcionaria del Centro Nacional de Memoria Histórica. Hombres, mujeres, adultos mayores, niños, jovencitos, brujas, conductores, ladrones, diputados, agricultores, líderes, sociólogos, cantantes, comerciantes han sido narrados por familias a través de textos, exposiciones y audiovisuales que se espera alguna vez sean apropiados por las futuras generaciones y por una sociedad a la que poco le ha importado la violencia. La mayoría de estas biografías han sido ordenadas por jueces que han asumido que contribuyen a la reparación de víctimas de homicidio, secuestro, desaparición, violencia sexual.... Los jueces saben que los escenarios judiciales lastiman a las victimas porque terminan posicionando la voz del victimario y acuden a la memoria para que desde su lógica particular y caprichosa posicione sus voces. La teoría afirma que los ejercicios biográficos aportan a los procesos de duelo, cuestionan los órdenes instalados por los grupos armados y dignifican. Se asume además que el público que recibe la biografía reconoce a las víctimas, se solidariza con ellas y reprueba lo que sucedió. Historia tras historia, sin embargo, se deshacen los supuestos teóricos y jurídicos. Textos biográficos sin indemnización ofender a los familiares de las víctimas. Familias fragmentadas por la guerra y por la vida disputan el sentido y los recuerdos que deben posicionarse. Historias grises en las biografías de cada víctima generan profundos dilemas éticos. Lógicas revanchistas muestran por qué la guerra no se acaba. Textos e imágenes son desconocidos o presenciados con bostezos por una sociedad que nunca ha reconocido a los sectores victimizados. Pero si bien las dudas asaltan, las biografías parecen tener también un inmenso potencial. Permiten comprender la guerra desde la cotidianidad. Ratifican el derecho a vivir en ordenes armados interiorizados. Generan conversaciones familiares siempre obviadas A través de la ponencia pretendo entonces recoger estas reflexiones intentando responder a través de los casos trabajados a múltiples preguntas ¿qué nos cuentan las biografías sobre la guerra?, ¿qué repara una biografía?, ¿acaso las palabras sanan?, ¿cómo hacer que una biografía contribuya a los provesos de reparación?, ¿necesita una sociedad como la colombiana 200.000 historias para dimensionar el valor de la vida?, ¿tiene sentido seguir reconstruyendo biografías desde el estado? y finalmente ¿qué pasa con biógrafos que acumulan cientos de historias de dolor?

SUBALTERNIDADE E DIREITO À IDENTIDADE: O DISCURSO JORNALÍISTICO SOBRE O CASO CLAÚDIA SILVA FERREIRA (#8948)

Isadora Morena Cândido Lima [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: doramclima@gmail.com

O artigo pretende investigar como o jornalismo brasileiro constrói sentido sobre a subalternidade e os sujeitos subalternos, com foco na discussão sobre o direito humano à identidade pessoal. Pretende-se também nesse estudo discutir o papel do sistema midiático hegemônico como instrumento de colonização na contemporaneidade, a partir da colonialidade do poder e do saber (Anibal Quijano). A pesquisa será realizada pela Análise de Discurso de manchetes do caso Cláudia Silva Ferreira, mulher negra, pobre e periférica morta e arrastada pela polícia militar do Rio de Janeiro em 2014. O trabalho tem como referência teórico-metodológica a Análise de Discurso, a partir de Orlandi (2005) e Leite (2016). Também faz parte da base teórica a teoria crítica do direito com Flores (2008) e Santos (2013), a teoria do direito civil, com autores como Bittar (1995) e Cupis (2008), autores que tratam da colonização simbólica como Leite (2016), Santos (2004) e Quijano (2010) e os estudos subalternos com Spivak (2010) e o legado de Gramsci (2002). Nossa hipótese é que os sujeitos subalternos sofrem processo de reificação pelo discurso jornalístico, com a negação de suas identidades, e assim da condição de pessoas humanas, devido ao caráter colonizador da mídia hegemônica, reiterando assim a condição de subalternidade. Serão analisadas as manchetes que relatam o caso, na semana do acontecimento, dos dias 16 a 23 de março de 2014, dos principais portais noticiosos ligados ao grupo Globo, maior sistema midiático do país. Palavras chave: Subalternidade, direito à identidade, discurso jornalístico, Análise de Discurso, Caso Cláudia.

Um patrimônio, muitas biografias: o Centro Cultural José Bonifácio como lugar de memórias e produção de sentido. (#9004)

Ana Rosa Lattanzi Bezerra de Melo Ana Lattanzi [1]
1 - Doutoranda.
Email contacto: analattanzi@yahoo.com.br

Este artigo pretende refletir sobre o lugar do patrimônio cultural *Centro Cultural José Bonifácio* no imaginário dos atores que circulam ao seu redor, no que se refere, especificamente, às questões voltadas à construção/manutenção de memórias e de identidades sociais. Partindo da reflexão sobre a biografia desse patrimônio, voltaremos o nosso olhar para o contexto da requalificação urbana instaurada na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, precisamente, com o *Projeto Porto Maravilha*, a fim de identificarmos as agências reivindicatórias de memória e identidade, assumindo que o lugar é campo privilegiado à compreensão das disputas em questão. Nesse sentido, o conceito de *campo,* de Bourdieu (1983) nos iluminará para situar o patrimônio cultural como um campo de disputa de sentido, considerando o manejo das memórias e "fixação" das identidades sociais dos atores envolvidos. Inicialmente, partirmos da discussão sobre as reformas urbanas das principais cidades mundiais, observando os processos de *gentrification* (GLASS, 1964; SMITH, 1996), a fim de refletirmos sobre a "fabricação" de cidades com vistas ao mercado mundial (SASSEN, 1991;HARVEY, 2002; MARCUSE et VAN KEMPEN, 2005), e, com isso, situar a cidade do Rio de Janeiro e, a zona portuária, especificamente, nesse contexto. Durante o percurso do artigo, apontaremos o patrimônio em questão como peça "inalienável" (WEINER, 1992) nesse quebra-cabeça cultural e, também, como um "bem" fundamental para a consolidação da identidade social local. Para tanto, utilizaremos as entrevistas realizadas até o momento com alguns atores envolvidos (representantes do poder público; líderes comunitários; usuários do Centro Cultural), bem como, reportagens veiculadas no principal jornal da cidade; da mesma forma, analisaremos os discursos dos responsáveis governamentais registrados no *site* do *Projeto Porto Maravilha.* **Palavras-chave**: Requalificação Urbana; Memória; Identidade Social; Centro Cultural José Bonifácio.

La Sociedad Cooperativa Trabajadores de Pascual: *experiencia* y memoria (1982- 1986) (#9052)

Diego Emiliano Bautista Páez [1]
1 - CONACYT-UAM Iztapalapa.
Email contacto: dbautistapaez@gmail.com

La presente ponencia tiene la intención de problematizar el origen de la Sociedad Cooperativa Trabajadores de Pascual (SCTP), una cooperativa industrial producto de una huelga obrera de casi tres años de conflicto laboral, entre 1982 y 1985. Para analizar este proceso, buscaremos indagar entre la *experiencia* y la memoria de sus protagonistas: los trabajadores, asesores y familiares que vivieron el conflicto laboral desarrollado en la Ciudad de México. El trabajo se enmarca en una "vuelta de tuerca" -un repensar bajo otros referentes teóricos- las 16 entrevistas que realizamos en un trabajo anterior para explicar el origen de la SCTP bajo el binomio *experiencia-conciencia de clase*. Este volver al trabajo de investigación realizado, pretende repensar los procedimientos epistemológicos y prácticos de la sociología histórica y, con ello, entrever nuevos enfoques que nos permitan ahondar en la génesis de la Cooperativa de Pascual. La ponencia toma como punto de partida los conceptos *experiencia* según le entiende el historiador E.P. Thompson y el de *regímenes de historicidad* y *contratiempo* amasados por Reinhart Koselleck y Daniel Bensaïd respectivamente.

Entre la Barbarie y la Juventud Procesos de construcción de identidad por parte de los jóvenes en el contexto de Dictadura. (#9089)

Nicolas Mazzarovich Capdevila [1]
1 - FCS.
Email contacto: nicolasmazzarovich@gmail.com

En este trabajo, me plantee estudiar los efectos que pudo tener el contexto de dictadura en la conformación de la identidad de personas que vivieron su juventud en esa época y debido a sus actividades sufrieron algún tipo de represión directa sobre ellos. La población a la que estuvo dirigida esta investigación son personas que hallan tenido entre 16 y 21 años en el periodo de 1973 a 1985 y que sufrieran algún tipo de represión directa sobre ellos, entendiendo esto como expulsión de los centros de estudio, vivir en clandestinidad, encarcelamiento, secuestro y o tortura. Para esto utilice la técnica de relato de vida, mediante dos sesiones de entrevistas busque construir un relato que me permitiera cumplir los siguientes objetivos. Objetivos generales: 1) Indagar en el proceso de identificación de estos jóvenes, cuáles fueron sus particularidades, y encontrar similitudes y diferencias en los distintos casos. 2) Indagar qué características tuvo su juventud y encontrar similitudes y diferencias entre los distintos casos. Objetivos específicos: 1) Identificar los cambios que los entrevistados atribuyen a la dictadura, a lo largo de su proceso de conformación de la identidad en su juventud. 2) Indagar que efectos pudieron dejar distintas situaciones reumáticas vividas por estos jóvenes. Esta dividida en tres puntos, el primero son los orígenes de las sensibilidad por las temáticas políticas y sociales por parte de mis entrevistados, haciendo una distinción del momento histórico y vital en el que esto comenzó a darse y como este aspecto influyo en su vida. En segundo lugar expondré los distintos significados que le dieron mis entrevistados a la militancia política y social y la imagen que tenían de esta actividad, antes y después de comenzarla, así como dar cuenta de los distintos procesos y motivos que los llevaron a realizar esta actividad. Como ultimo punto intentare dar cuenta de los distintos efectos que causo la represión directa sobre mis entrevistados, que dificultades les genero a la hora de volver a insertarse en la sociedad y que estrategias utilizaron para esto. Las dos conclusiones centrales de esta investigación son el rol central que asumen las temáticas políticas y sociales en la identidad de mis entrevistados y a raíz de esto la importancia de la militancia como espacios no solo de resistencia a la dictadura si no como los únicos círculos en donde reflejar y de esta manera fortalecer dicha identidad.

IMAGINARIOS E IMAGINANTES DEL TURISMO RESIDENCIAL: PUERTO VALLARTA, UN PARAISO INMOBILIARIO EN VENTA (#9160)

Jorge Luis Lòpez Ramos [1];
Maria de los angeles Huizar Sanchez [2]; Luis Antonio Anaya Rodriguez [2]
1 - Tecnologico Superior de Jalisco Campus Puerto Vallarta. 2 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: prescripcion@hotmail.com

IMAGINARIOS E IMAGINANTES DEL TURISMO RESIDENCIAL: PUERTO VALLARTA, UN PARAISO INMOBILIARIO EN VENTA Es indudable que la actividad turística se ha posicionado en el mundo como una de las más importantes para el desarrollo económico de los países. A pesar de las reiteradas crisis sociales, bélicas y económicas, el turismo se ha mantenido como una de las actividades más dinámicas a nivel mundial, prueba de ello son las estadísticas que la organización mundial del Turismo genera año con año. Sin embargo, el turismo ha experimentado un proceso transformador en dos sentidos; uno, el de la masificación de la actividad, la cual pasa a ser de un fenómeno elitista a uno masivo que propicia una serie de impactos como los ambientales, los culturales, los sociales, y por supuesto los de la transformación de la realidad. La masividad del fenómeno trajo consigo la necesidad de más actividades que complementan la estancia de los turistas en los destinos, de ahí que el mercado turístico experimentara una diversificación de su oferta para poner a disposición de los visitantes un número mayor de experiencias para su disfrute. La periodicidad en el número de visitas que los turistas realizaban a un destino debido a su clima, valor escénico, recursos naturales, calor humano de las comunidades de acogida o simplemente retirarse de su vida laboral, propiciaron que los nacionales y extranjeros vieran la posibilidad de adquirir espacios de vivienda en los destinos de su preferencia. Fue Francisco Jourdao quien dio origen al concepto de turismo residencial en su obra España en venta (1979) con la única intención de denunciar la venta masiva de suelo a extranjeros en el Municipio de Mijas. Desde la publicación de su obra y hasta la fecha, el turismo residencial ha desarrollado una serie de tipologías que generan una serie de impactos, acorde a cada uno de ellos y sus complejidades particulares. A Puerto Vallarta, Municipio del estado de Jalisco en México, se atribuye su desarrollo turístico a la filmación de la película la noche de la iguana del director John Huston, mediante la cual este destino se colocó en el mapa mundial, sin embargo, fue su patrimonio natural y cultural además de la gran amabilidad de su gente lo que enamoró a muchos nacionales y extranjeros que pronto iniciaron la aventura de convertirse en residentes del destino. Desde entonces Puerto Vallarta se ha convertido en un supermercado inmobiliario abierto las 24 horas a los mejores postores, quienes han desarrollado espacios de hospedaje para una voraz sociedad de consumo de todos los niveles económicos, generando en ellos la idea de posicionarse en status social más elevado por el hecho de ostentar una propiedad en un destino turístico de primer nivel, la cual muchas veces es tan solo un imaginario social, ya que se adquiere la posesión mas no la propiedad. Este es un producto intermedio de una investigación mayor la cual estudia y analiza el desarrollo del turismo residencial en el Municipio turístico de Puerto Vallarta. **Palabras clave**: Turismo residencial, Imaginarios, Puerto Vallarta.

Sobre as memórias sociais: dispositivo de possíveis numa convlusão de tempos (#9210)

Aline Reis Calvo Hernandez [1]; Patrícia Binkowski [1]; Gabriela Vitória de Oliveira [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: alinehernandez@hotmail.com

Proponho uma discussão teórico-epistemológica alternativa às definições clássicas de memória social. Apresento um conjunto de argumentos, a partir de diferentes vertentes: da Sociologia Crítica (Martín-Baró; Boaventura de Souza Santos, Enrique Dussel), da História (Halbwachs; Pollak) e da Filosofia (Foucault; Rancière). Proponho, pois a confluência entre diferentes epistemologias, a fim de compreender e explicar o constructo "memória social". A primeira abordagem epistemológica situa sobre a importância de olhar criticamente a História, a partir das narrativas dos grupos sociais, pois ali podem ser encontradas contradições entre o discurso histórico oficialmente produzido e as memórias sobre os tempos/espaços vividos. Nos termos de Pollak (1989), as "memórias subterrâneas" e silenciadas quando narradas, fazem com que a História seja tencionada e que outras experiências coletivas sejam visibilizadas e afirmadas. A segunda traz a ideia de que é preciso recordar para (re)existir, perseguir na memória o que nos diferencia e interroga, sendo o presente *lócus* de produção e imaginação de cenários (passados ou não), mas sempre produzidos/inventados/vividos no presente. A terceira nos permite pensar a memória social como experiência psicopolítica, micropolítica, a memória como trajetórias subjetivas permeadas por relações de poder. Proponho aprofundarmos um debate sobre a narrativa de memórias como uma experiência subjetiva no presente, que acontece no tempo/agora. Nesse sentido, não se trata de uma recuperação de memórias passadas, mas uma narrativa que irrompe, se inventa quando narrada. As narrativas serão consideradas elementos centrais de memórias sociais: os contextos de experiências. A memória será considerada um dispositivo de possíveis, a partir de uma convulsão de tempos, não como algo a ser recuperado/revisitado do "original" ou do passado. A memória social será abordada num contexto de relações subjetivas e intersubjetivas, a partir das alteridades e das idiossincrasias dos sujeitos que falam. O peso da memória social não recai sobre seu passado histórico, mas sua força existencial enquanto narrativa no presente, constituinte de um tempo possível no agora. Apresentarei um axioma filosófico, histórico e psicossocial para discutir o conceito de memória social como um dispositivo de possíveis, de re/existência, a partir de uma convulsão de tempos, sem necessariamente, prestar ancoragens ao passado histórico.

Las texturas de la memoria: Construcción de memoria histórica de pobladoras y pobladores. Chile, mediados de siglo XX. (#9240)

Camila Silva Salinas [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: camilasilva.historia@gmail.com

La conformación del movimiento de pobladores fue una de las expresiones más significativas del proceso de democratización que antecedió a la Unidad Popular (1970-1973), al incorporar a diversos actores sociales que la izquierda no había considerado como agentes protagonistas de los cambios sociales -como las mujeres, los niños y los pobres urbanos-, al mismo tiempo que desarrolló prácticas políticas propias y dió lugar a diversas propuestas para la construcción de una nueva sociedad, llamando la atención de cientistas sociales, militantes y políticos en su propia época. Como han destacado diversas investigaciones, la construcción de la memoria histórica sobre este proceso tiende a concentrarse en aspectos propios de la política representativa o estar marcados por la experiencia de la derrota política tras el Golpe de Estado de 1973, dejando en el subsuelo de la memoria las diversas prácticas comunitarias desarrolladas en un contexto que combinaba una profunda precariedad material con la existencia de horizontes de transformación revolucionaria de la sociedad (Garcés, 2002; Illanes, 2003; Salazar, 2012; Stern y Winn, 2013). En ese sentido, la violencia política institucional volcada sobre el movimiento popular a partir de 1973, continúa afectando la manera en que las personas comprenden, recuerdan y elaboran su memoria histórica, incluyendo sus vidas cotidianas. Esto no sólo se expresa en lo dicho o declarado, sino también en lo que hemos denominado "textura de la memoria", es decir, en los énfasis, silencios y omisiones de cada testimonio, que la configuran como una construcción porosa, llena de relieves y en constante transformación, en la que unos aspectos tienden a destacarse más que otros. Esta ponencia explora el proceso de construcción de la textura de la memoria histórica por parte de las pobladoras y los pobladores considerando tres dimensiones: los actores sociales que protagonizan tanto las acciones pasadas como el ejercicio de recodar, la existencia de narrativas de dotan de sentido a estos recuerdos y olvidos, y la historicidad de los testimonios como ejercicios de reconstrucción de la memoria en espacios y tiempos específicos. Este trabajo se basa en una investigación de historia oral sobre la educación y la vida comunitaria en tres comunidades pobladoras de Santiago que tuvieron una activa participación en el proceso de la Unidad Popular, y que fue realizada entre 2010 y 2013, en medio de las movilizaciones por el derecho a la educación en Chile, por lo que se espera describir cuál fue la relación observada entre el pasado revisitado, el presente vivido y el futuro deseado.

Políticas públicas, gentrificación y resistencia social en el municipio conurbado de San Pedro Cholula, Puebla. (#0093)

José Alvaro Hernández Flores[1]
1 - El Colegio de México.
Email contacto: josealvarohf@gmail.com

El objetivo de este trabajo es discutir el papel de las políticas públicas en la inducción de procesos de gentrificación en el municipio conurbado de San Pedro Cholula, en el estado de Puebla, México. Esta región, de origen campesino e indígena, se ha visto sometida en las últimas décadas a presiones derivadas del crecimiento urbano acelerado y el auge del mercado inmobiliario, así como de otros fenómenos sociales, como la migración, la pluriactividad y la crisis agrícola. La convergencia de actores, con intereses, lógicas y visiones distintas sobre este territorio ancestral, ha puesto en evidencia la tensión entre dos discursos: uno de origen urbano, enarbolado por el actor estatal, que busca desarrollar las ventajas competitivas del territorio mediante la promoción de la actividad turística, comercial e industrial, y que está fuertemente asociado a las nociones de modernidad y progreso; y otro que emana de los actores locales, quienes además de exigir su participación e inclusión dentro de los proyectos planteados, reivindican un modelo de desarrollo que tome como eje la revalorización del mundo rural y el respeto a su identidad cultural.

Para além do rural e do urbano: Um ensaio teórico acerca do projeto rururbano na ocupação Dandara - Belo Horizonte/MG (#0111)

Beatriz Machado Ribeiro[1]; Douglas Mansur da Silva [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: beatrizribeiro.ufv@gmail.com

Este ensaio procura discutir aspectos teóricos acerca das disputas em torno dos significados da morada e sua efetivação material e cotidiana ao longo do processo de constituição de uma ocupação denominada de Dandara, situada na metrópole de Belo Horizonte, cidade originalmente planejada em fins do século XIX para se tornar, desde então e de fato, a capital do estado de Minas Gerais, no Brasil. No contexto de uma sociedade desigual como a brasileira, morar adquire sentidos de demarcação de fronteiras, *status* e distinções as mais variadas, pois se relaciona diretamente à qualidade da cidadania e do acesso a Direitos. Em sociedades camponesas e populações tradicionais, o morar está muitas vezes associado à autonomia, à soberania frente aos usos do território, *vis-à-vis* as disputas e tensões em torno dos usos do espaço, com base em diferentes territorialidades, isto é, concepções e lógicas que relacionam o espaço aos seus usos cotidianos. Do mesmo modo, os sentidos do morar podem sofrer mudanças significativas em virtude de processos sociais os mais variados – migrações, fluxos, mobilidades, ocupações, apropriações e desapropriações, grandes obras e seus impactos, entre outros. A ocupação Dandara foi e segue sendo constituída por sujeitos provenientes de diversas regiões do Brasil. Estes conduzem sua rotina em casas recém-construídas, convivendo com o risco da reintegração de posse, imprensados pela modernidade e pela especulação imobiliária urbana crescente nesta região nobre da cidade. No decorrer da fase de rediscussão das pautas sobre a ação política da Dandara, emergiu, como parte da agenda, a articulação entre moradia, geração de renda e trabalho. Neste sentido, proposições voltadas para agricultura urbana foram amplamente defendidas pelo Movimento dos Sem Terra (MST) que integrava, junto à Comissão Pastoral da Terra (CPT), as bases da luta por moradia. Naquela fase, as Brigadas Populares, organização política sem vínculos partidários e com atuação desde 2006 na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG, realizaram ocupações com famílias sem-teto junto ao Movimento Popular Urbano, assim como foram fundamentais na resistência frente ao Estado. No período de ocupação, junto ao MST, estas forças cogitaram a implementação da categoria *rururbano* unindo o acesso à moradia às atividades agrícolas em terrenos (peri) urbanos, caracterizados pelos quintais e lotes vagos da ocupação. Era a essa configuração sócio espacial da morada, bem como a organização de um modo de vida que se colocavam, como desafios, aos moradores e lideranças da Dandara, além da articulação unificada de uma pauta política de movimentos sociais rurais e urbanos. No entanto, algumas divergências referentes à concepção de rururbano foram enfrentadas, - pois parte da comunidade não considerava a prática agrícola factível e para alguns era mais vantajosa a venda de sua mão de obra.

Descentralizacion macro regional estrategica para el desarrollo sostenible del Peru (1979-2014) (#0227)

Durga Edelmira Ramirez Miranda[1]
1 - UNFV.
Email contacto: durgaramirez1@hotmail.com

El objetivo central de la investigación es determinar si la Macro Región es una solución para el desarrollo sostenible del Perú. El método, es cualitativo. Se ha aplicado entrevistas en profundidad y, la técnica Delphi a expertos, utilizando el muestreo no probabilístico. Se identifica que es inadecuada la regulación de la delimitación territorial para la Regionalización eficaz; las competencias del Gobierno Central, Regional y Local no están claramente establecidas y delimitadas. La asignación del canon a los gobiernos regionales no permite el desarrollo uniforme de éstas; la fiscalización que realiza la Contraloría a la gestión de los Gobiernos Regionales no es eficaz para evitar actos de corrupción. Se estable que la Macro Región es una subdivisión geopolítica que abarca varias regiones que se favorecerían, por un lado, desde lo Económico, recibiría recursos de las asignaciones presupuestales del gobierno central y los dineros provenientes del canon minero, petrolero, forestal. Desde lo Social, está la conciencia de responsabilidad de los actores políticos, de los que están instalados en los cargos de gobierno y de los ciudadanos. Finalmente, es necesario lograr un marco normativo que dé sentido real a la regionalización eficaz y que este orientado al desarrollo sostenible del Perú. **Palabras Claves:** Regionalización, descentralización, Macro regionalización. Delimitación territorial, Fiscalización**.**

Toda la renta se desvanece en el aire: transformación productiva y desarrollo territorial (#0232)

Francisco Durán Del Fierro[1]
1 - Centro de Estudios Nacionales de Desarrollo Alternativo (CENDA).
Email contacto: francisco.duran@cendachile.cl

El proyecto modernizador aplicado en Chile durante las últimas décadas ha consolidado una estructura productiva preponderantemente rentista, dependiente de los ciclos del precio de las materias primas y de mercados altamente concentrados y, además, una estructura social con escasa cohesión, fenómenos que por cierto se han constituido como uno de los principales obstáculos para cumplir con el desafío de la transformación productiva a través del conocimiento y la innovación. El aspecto territorial de este fenómeno es particularmente relevante en el contexto de una estrategia de desarrollo que ha tenido resultados heterogéneos y dispares en este nivel. A partir de este nuevo ciclo del proceso de descentralización, que modifica la interrelación entre los principales actores territoriales, la investigación identifica las principales barreras que impiden o retrasan la transformación productiva a nivel territorial, especialmente al considerar las nuevas facetas de la descentralización en el ámbito político-institucional. Para esto, se consideran los casos de las Agencias Regionales de Desarrollo Productivo de las regiones de Valparaíso y Coquimbo en función de dos criterios: territorios que presentan al mismo tiempo una escasa – o adecuada – diversificación productiva, por una parte, y capital social, por otra. A partir de esto, se realiza una aproximación teórica y conceptual desde dos campos disciplinares, esto es, la economía y la sociología, a fin de incorporar una mirada holística al desarrollo productivo territorial. En virtud del análisis realizado, esta investigación evidencia que los factores económicos y sociales son fundamentales para entender el éxito o fracaso de una política de desarrollo productivo a nivel territorial, siendo el factor institucional insuficiente para explicar esto de forma integral. Así, al predominar una estructura rentista, los resultados de las políticas de desarrollo productivo, incluyendo las que promueven la innovación, resultan limitados en la medida que se enfocan en “hacer más de lo mismo pero mejor” y, a su vez, terminan por distorsionar las instancias de articulación público-privada al establecer posiciones de poder muy dispares entre los participantes. Sin embargo, lo anterior no significa, que exista una relación directa entre diversificación productiva, capital social y articulación público-privada: lo que existe más bien es una reconfiguración de los objetivos y acciones de las agencias que realizan esta articulación a propósito del grado de presencia – y profundidad – de los otros dos factores. Frente a ello, se concluye que es esencial el proceso que fortalece las capacidades endógenas de los territorios puesto que son el sustento de la nueva fase de la descentralización y se propone, al respecto, la introducción de algunos elementos que debieran ser incluidos en una nueva estrategia de desarrollo para Chile.

Micro-fundamentos de la colaboración en sistemas territoriales de políticas sociales (#0234)

Sebastián Goinheix Costa[1]
1 - Instituto de Economía-UdelaR.
Email contacto: goinheix@gmail.com

La investigación se dirige a analizar la colaboración inter-organizacional en redes de políticas sociales que actúan en territorios con alta incidencia de vulnerabilidad social y económica. Un actor relevante en estas redes son los SOCAT, una política del Ministerio de Desarrollo Social de Uruguay, con un importante componente dirigido al fortalecimiento de las redes de organizaciones locales. Se presentarán resultados preliminares de la investigación para tesis de doctorado, actualmente en curso. Se utiliza la perspectiva micro o egocéntrica, que permite estudiar la colaboración a nivel de cada organización y sus socios. De este modo se enfoca en un análisis de los fundamentos de la selección de socios para la colaboración. Para ello se cuenta con 291 encuestas a organizaciones de 18 territorios, con información sobre características de las organizaciones y de los diversos vínculos que mantienen entre ellas. Se utilizará el análisis de redes sociales (ARS), a través de una técnica de regresión para datos relacionales de modo de probar la importancia de diversos factores en la explicación de los niveles de colaboración entre dos organizaciones. Estos factores son: 1- la calidad relacional, por la cual una organización tenderá a relacionarse con quienes posee distintos tipos de vínculos (en este caso cesión y uso de infraestructura, información y dificultades o conflictos), 2- la homofilia, definida como la tendencia a la vinculación entre quienes tienen características similares; y 3- vinculación preferencial, que implica una estrategia de vincularse con organizaciones con mayor o igual estatus.

Ações políticas empresariais e os impactos nos territórios: o caso do setor conserveiro gaúcho (#0319)

Laura Senna Ferreira[1]
1 - UFSM.
Email contacto: laurasennafe@hotmail.com

A região sul do estado do Rio Grande do Sul/ Brasil, já foi o maior polo produtor de conservas de fruta e hortaliças do país. A maioria das empresas concentrava-se na cidade de Pelotas, onde, nos anos 1970, foi constituído o Distrito industrial que agrupou os estabelecimentos dedicados à atividade. O final dos anos 1980 presenciou uma retração do número de empreendimentos na região, que aos poucos deixou de ser caracterizada como um território da agroindústria conserveira. Tais transformações estão inseridas nas dinâmicas globais de desenvolvimento, as quais impactam as localidades que vivenciam, de forma dramática, a desertificação deixada pelo encerramento de empreendimentos; alguns dos quais se deslocam para outras cidades em busca de vantagens competitivas. O curso dos acontecimentos tem impactado diferentes coletividades, intensificando a condição de desigualdade sobretudo para os moradores da periferia da cidade, com destaque para mulheres, as quais são tradicionalmente a força de trabalhado contratada pelo segmento. A fim de fomentar o setor foi constituído o programa Arranjo Produtivo Local (APL Conservas) – uma parceria entre governos Federal e Estadual –, o qual baseia-se em ações de cooperação entre agentes público e privado, visando o desenvolvimento local, geração de emprego e de renda. Nesse mesmo espírito colaborativo foi organizada a Cadeia Produtiva de Frutas e Hortaliças (CAFH), com o propósito de reunir diferentes agentes político, econômico e da sociedade civil para debater e propor medidas para a retomada do crescimento do setor, a partir do entendimento da importância do mesmo para o desenvolvimento da cidade. Desde os anos 1990 verificam-se sinais de retomada dos incentivos fiscais e das proteções tarifárias para o segmento, afirmando a presença do Estado em oposição a cartilha neoliberal. A presente pesquisa considera a inserção global do setor conserveiro. A investigação foi realizada no Rio Grande do Sul, tendo por base análise documental, observação direta e entrevistas com empresários, trabalhadores, sindicalistas e representantes de entidades do setor. O estudo buscou considerar de que maneira o padrão de acumulação local expressa um modelo produtor de desigualdades, vulnerabilizando parcelas da população que experienciam os processos de globalização mais como exclusão do que como oportunidade. O impacto das dinâmicas globais-locais nos territórios é observado de diferentes ângulos, posto que o processo de recessão amplia a segregação urbana e os problemas sociais correlatos. Considerando que são poucos os fóruns político com efetiva capacidade participativa e decisória, boa parte dos agentes locais afetados pelas mudanças carecem de poder para definir os rumos do desenvolvimento. A possibilidade de reconfiguração e de gestão dos territórios, a partir dos vazios deixados pelos empreendimento que saem de cena, coloca a importância e dificuldade de construção de novas alternativas do ponto de vista político, econômico e social.

Pelotões especiais de fronteira: As duas faces da mesma moeda (#0438)

Geovana Gabriela BARDESIO Bardesio[1]; Letícia PINCELLI [1]; Fabio BENTO Bento[1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA.
Email contacto: bardesio.g@outlook.com

Ao considerar o papel das fronteiras para o Estado, e as novas configurações que tem ocorrido no contexto atual, devido, principalmente, a globalização. Este trabalho se desenvolveu com o objetivo de compreender o papel dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) para as comunidades locais em face ao seu posicionamento nacional. Uma vez que, o papel e o significado das fronteiras tem se modificado, atendendo as novas demandas. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, de cunho descritivo-qualitativo, onde foi utilizada a técnica de estudo de caso, para melhor compreensão do fenômeno. O objeto de análise do caso foi o 5 PEF "Cabeça do Cachorro" do município de São Gabriel da Cachoeira - AM. Entende-se que as atividades desenvolvidas pelos PEF envolvem a complexidade do gerenciamento de um sistema de operações militares para a proteção e assistência da região Amazônica. Entretanto, o trabalho desenvolvido pelos PEF transborda as operações de caráter militar ao incorporarem e desenvolverem atividades que vão além da proteção do Estado. Nesse sentido, os PEF atuam no cerne do desenvolvimento regional, através de atividades voltadas para a saúde, educação e meio ambiente, e da própria vivificação da faixa de fronteira onde estão localizados, conforme observado ao tratar o caso do 5 PEF. Dessa forma, o resguardo da soberania nacional, função exercida pela fronteira para o Estado, se realizada através das Forças Armadas através de outros métodos diferentes dos tradicionais. Uma vez que, o uso da força militar (defensiva ou ofensiva) dá lugar a atividades que desenvolvem o exercício da cidadania, em lugares historicamente renegados pelo Estado, no que se refere a investimentos e provimento de políticas públicas. A importância dos PEF para a proteção das fronteiras e, consequentemente para a própria sobrevivência do Estado, é inegável. Pois, como assinalado por Bento (2012) a fronteira ordenada fortalece o Estado e protege a sua população, trabalho realizado pelos PEF. Ao mesmo tempo, em que se observa a função desenvolvimentista dos PEF através do trabalho específico realizado nas comunidades fronteiriças. Tem-se que a fronteira, através do trabalho dos PEF simboliza uma moeda de duas caras. Por um lado, o resguardo da soberania do Estado, o papel de integração com os Estados Vizinhos atuando em uma escala macro dentro do seu objetivo principal. Por outro lado, tem-se a outra face dentro de uma escala micro (local) cuja relevância é maximizada devido a falta de atuação de outros mecanismos estatais.

Organización territorial mapuche como reacción o adaptacion al despojo. (#0660)

Yerko Alejandro Garcia Martines [1]
1 - Universidad Catolica de Temuco.
Email contacto: ygarcia2012@alu.uct.cl

Las dinámicas de acumulación capitalistas, han llevado generar una red global asimétrica definida por la desigual separación de centro/periferia, ambas ligadas por dinámicas y efectos de las cadenas de valor global (Fernandez y travignani, 2015). La cual en América latina y en específico chile, se materializa, producto de una economía primario exportadora, en concreto un “extractivismo depredador” (Gudynas,2013) que sostienen los procesos de desarrollo del continente. Este tipo de modernización se traduce en dinámicas de despojo, donde los sujetos y comunidades afectados por los conflictos socioambientales, económicos, culturales e institucionales tienen que adaptarse, pero no tan solo a los enclaves extractivos sino también a los mecanismo disciplinarios provenientes del estado como facilitador de la modernización extractiva, estas son las razones para analizar una organización mapuche que se debe adaptar a las dinámicas abrumantes y espoliantes del despojo extractivo forestal.Por medio de un estudio de caso situado, en la comuna de Galvarino región de la Araucanía chile, se pretende aportar sobre la dinámicas territoriales y las reacciones de los sujetos y comunidades a los procesos del estractivismo forestal, para ello se plantaron preguntas de corte exploratorio ¿Cómo una organización mapuche logra adaptarse a estas condiciones y que la motiva a relacionarse y cooperar con el extractivismo y que conflicto se pueden generar através de estas adaptabilidades? Hasta poder plantearse preguntas con mayor abstracción ¿cómo la reacción de la organización infiere en la cadena de valor global? Como objetivo general: analizar los conflictos y adaptabilidades de la organización mapuche y los efectos en la cadena de valor. Como objetivos específicos categorizar y describir las dimensiones en las cuales se genera la adaptación. La introducción al campo fue por medio del método de bola de nieve, donde se realizaron 5 entrevistas semiestructuradas. Se trató el tema por capa la primera observación y contacto, la segunda, dirigentes y gestores que son tres y un encargado de obra, son quienes relacionan con las forestales. Se analizaron diferentes dimensiones de conflicto y adaptación las cuales fueron construidas teóricamente conforme a las particularidades tanto del territorio como de la comunidad en la cual emerge. Las dimensiones fueron, medioambiental, social e institucional, cultural, organizacional y económico y del trabajo.Los resultados dieron cuenta de diferentes contradicciones tanto a nivel inter dimensional como entre dimensiones, siendo relevante la dimensión económica y del trabajo, emerge categorías identitarias como el trabajo por condición y la organización territorial mapuche, además de la doble adaptabilidad entre el capitalismo forestal y el territorio dando cuenta de una articulación con los temas culturales, por medio del trabajo y una reacción que surge por necesidad más que por una acción de maximizar ganancias.

Segregación urbana, visibilidad y experiencias jóvenes. De muros y murales. (#1069)

María Antonella Álvarez [1];
Cecilia Michelazzo [2]
1 - Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Córdoba. 2 - Facultad de Ciencias de la Comunicación, Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: m.antonellaalvarez@gmail.com

En este trabajo vamos a aproximarnos a las experiencias urbanas de jóvenes que habitan contextos de socio segregación particulares, afectados por políticas y decisiones desde el ámbito estatal y privado: Villa el Tropezón y Ciudad Villa Retiro. Haremos foco en la figura del "muro" como materialidad que se impone y limita, como *estrategia* que separa y oculta, pero también como posibilidad *táctica* de plasmar una presencia y hacerse visible. En primer lugar, caracterizaremos la ciudad de Córdoba, Argentina como escenario de segregación clasista, no sólo residencial, sino en lo que atañe a las políticas de circulación y a los diversos ámbitos de socialización, fundamentando esta caracterización en ciertas operatorias de los diversos niveles del Estado y del sector privado –mercado- como políticas habitacionales, obras públicas viales, reformas en áreas centrales, grandes obras privadas, etc. Dichos procesos vienen siendo analizados desde 2004 por el Programa de Ideología y prácticas sociales en conflicto (del que formamos parte) en términos de *urbanismo estratégico* y *embellecimiento estratégico* (Boito y Espoz, 2014); lo que refiere a una serie de acciones sobre la materialidad e institucionalidad de la ciudad orientadas desde una lógica que ordena y separa a los sujetos (los cuerpos, las trayectorias, las experiencias posibles) según clase social, ocluyendo el conflicto. En este sentido consideramos también las políticas de seguridad –los discursos y las prácticas- como parte de las políticas urbanas, ya que el modo en que la disposición espacial de la ciudad ordena en términos materiales y simbólicos sujetos/objetos, se acompaña de modalidades represivas/selectivas que regulan/controlan la circulación de los cuerpo en el espacio total de la ciudad. Como también pudiese considerarse políticas alimentarias, productivas, etc. En este marco, retomamos las experiencias y vivencias de los jóvenes que habitan los mencionados entornos, a partir del trabajo de campo de orientación socioetnográfica realizado por las autoras durante 2013, y 2015 en Ciudad Villa Retiro y durante 2016 en Villa El Tropezón, como parte de respectivos proyectos de investigación.[1] Analizamos cómo se trama el contexto urbano con las experiencias de vivir y crecer en Córdoba, cómo las posiciones de clase, de género, de generación, afectan y condicionan las vivencias posibles, pero también las *tácticas* (De Certeau, 2000) que despliegan para apropiarse del espacio, y tornarse visibles, ya sea a través de la expresión artística del mural, ya sea en el resquicio de una firma o nombre, sea en la presencia actualizada de la foto en un muro de facebook; formas de afirmar una existencia desde los márgenes del discurso hegemónico que excluye y recluye. En este sentido, caracterizamos la segregación urbana como violencia particularmente cruel sobre los cuerpos de lxs jóvenes de sectores subalternos. [1] Trabajo final de Licenciatura en Psicología "Subjetividades juveniles y socio segregación espacial en la ciudad contemporánea: un acercamiento desde la experiencia de jóvenes de Ciudad Villa Retiro y Villa el Tropezón" de María Antonella Álvarez, en realización. Tesis Doctorado en Ciencias Sociales y Humanas "Consumos de tecnologías y segregación socioespacial", de Cecilia Michelazzo, en realización.

Desafío al desarrollo geográfico desigual en la región de la ciudad puerto de Rosario, Santa Fe, Argentina (#1605)

Martin Scarpacci [1]
1 - IPPUR-UFRJ.
Email contacto: martinescar@hotmail.com

Los países de América del Sur han sufrido desde el comienzo del milenio un pasaje del Consenso de Washington hacia el Consenso de los *Commodities* (Svampa, 2012). Este hecho marcó una mayor complejización de las relaciones de clase tanto en la ruralidad como en las ciudades donde se reinvirtió el excedente producto de las exportaciones primarias. Es decir, el *boom* agro-minero-industrial primero, auspició el *boom* inmobiliario en las ciudades después. Este hecho de bonanza económica lejos de terminar con las contradicciones históricas de desarrollo geográfico desigual, profundizó conflictos antiguos y creó nuevos. Es por ello que se propone analizar dialécticamente las dinámicas de la sociedad urbana ya que "la relación ´urbanidad-ruralidad´ no desaparece, por el contrario, se intensifica" (Lefebvre, 1975:26) estableciendo una relación dialéctica entre el todo y la parte. En este contexto, se pretende comprender las principales contradicciones espaciales y socioeconómicas en la región de la ciudad puerto de Rosario, Santa Fe, Argentina entre los años 2003-2015, corte temporal coincidente con los gobiernos Kirchner-Fernández. A partir del estudio de este modo de producción hegemónico y subordinado que construye un espacio desigual, y que por lo tanto, establece "aquí y allá tensiones que se convierten en conflicto" (Lefebvre, 1975:26), se busca analizar por un lado, las contradicciones producto de la "*gentrificación"* y despojo de lo público en la ciudad, mientras que por el otro, el vaciamiento poblacional, la concentración de tierras y el despojo de los recursos naturales en la ruralidad.

Planejamento e desenvolvimento urbano – um estudo sobre os impactos urbanos e vulnerabilidades sociais e ambientais na área de entorno do Shopping Vila Velha (#1668)

Ricardo Marques Nogueira [1];
Teresa Da Silva Rosa [1]
1 - Universidade Vila Velha.
Email contacto: ricardo.nogueira@uvv.br

Visando apresentar os resultados de um estudo que se refere ao planejamento e desenvolvimento urbano através de investimentos privados e sua relação com a população do local onde são construídos, trataremos de questões que não são exclusivas de uma única cidade ou país, cuja discussão é objeto de análise global. O presente estudo se insere no projeto de pesquisa **"Compreendendo a construção de vulnerabilidades socioambientais em contexto urbano: o caso de Vila Velha (ES, Brasil)"**, desenvolvido pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais/NEUS, da Universidade Vila Velha, cuja área de estudo é o bairro Divino Espirito Santo, de classe média-baixa, na região centro-sul da cidade de Vila Velha (ES, Brasil). O Brasil apresenta, por sua estrutura política, social e econômica, formas desiguais de agrupamentos urbanos, refletindo, espacialmente, as diferenças socioeconômicas inerentes ao seu modelo de desenvolvimento capitalista moderno. Assim, este trabalho considera **o contexto de implantação de grandes empreendimentos em área de desenvolvimento tardio**, que afetam diretamente a população historicamente situada no território do seu entorno. No caso em estudo, a mudança ocorrida na região deve-se principalmente à instalação de um grande centro comercial, que ocupa 11% da área total do bairro, e que acarretou um novo desenho urbano, promovido pela Prefeitura de Vila Velha, desconsiderando fatores de interesse da população local, promovendo mudanças na área em estudo, gerando transformações na vida da população que reside nas proximidades deste empreendimento, potencializando uma eminente gentrificação. A característica urbana desta região sul do município, conta ainda com a presença da Universidade Vila Velha (instalada desde os anos 80), a Prefeitura Municipal, o Fórum e a sede do Ministério Publico (Esses últimos, recentes, instalados há aproximadamente oito anos). Observamos que mesmo com as mudanças, persiste a continuidade dos problemas pré-existentes e a potencialização de novos, considerando uma dissonância morfológica nessa área, promovida pela política de desenvolvimento urbano, adotada pela PMVV. Os novos empreendimentos divergem da morfologia urbana preexistente no seu entorno, que é fruto de ocupação desordenada desde os anos 1960. A consequente valorização do local não contempla o arranjo urbano existente, nem sua população, promovendo especulação imobiliária e o provável deslocamento da população dessa região para outras áreas, reforçando as vulnerabilidades sociais. Utilizando diferentes procedimentos metodológicos, tais como pesquisa bibliográfica, dados históricos e estatísticos oficiais, meios gráficos (mapas, imagens digitais), pesquisa de campo e o mapeamento da região, com identificação dos pontos conflitantes entre empreendimento e população local e entrevistas sobre a percepção da população e da associação de moradores sobre as mudanças ocorridas na região, nosso **objetivo** é contribuir para a **compreensão do processo de desenvolvimento em áreas periféricas urbanas, verificando como novos e grandes empreendimentos imobiliários impactam a comunidade do seu entorno.**

Territorios y actores sociales: entre los poderes locales y globales (#1678)

Marisa Gonnella [1]; Pascuale Adhemar [1];
Torres Zanotti Claudia [1]; Bulacio Liliana [1]; Giuliani Susana [1]
1 - U.N.R..
Email contacto: mgonnel@unr.edu.ar

XXXI CONGRESO ALAS 2017 Título: Territorios y actores sociales: entre los poderes locales y globales **Autores:** Gonnella,M.;Bulacio L; Giuliani S.; Torres Zanotti C.M. ; Pascuales A. **Institución:** Facultad de Ciencias Agrarias/ Universidad Nacional de Rosario/ Argentina **GRUPO**: 07 **E-mail:** mgonnel@unr.edu.ar Referirse a los territorios, es poner centro de análisis a los actores sociales que conformaron los mismo hasta la actualidad. Una historia que parte de la expansión del capital en el agro, cuando las referencias para ubicar productos en mercados internacionales, comienzan a generalizarse en los países con las etapas de expansión del capital como son la internacionalización, la transnacionalización y la globalización. Sin embargo los actores en los territorios, a priori, es posible suponer que se encuentran entre aquellos que conservan características artesanales en los ciclos de producción y aquellos que son actores dominantes de cada etapa. Entre ambas situaciones en la estructura agraria, las regiones presentan diferencias y se expresa la valorización de lo local a través de diversas cuestiones agrarias. El proceso de diferenciación desde la nueva ruralidad (concepto que se explicita en el marco de análisis) marca un proceso de diferenciación al interior de las estructuras agrarias de las regiones. Las acciones políticas de sostenimiento de los que quedan relegados a pequeños y medianos productores por modelos dominantes de producción, tienen incidencia en la visualización e identificaciones que se realizan tanto desde las instituciones, como de los propios destinatarios. Estos procesos agudizan los debates respecto a los procesos de sostenibilidad, y en los territorios se tensionan relaciones entre las condiciones locales que presentan los productores para mantenerse como tales en las estructuras de producción y aquellos cuyas condiciones son favorables a la inserción internacional. Como objetivo de esta presentación, se analizan los resultados parciales del análisis de localidades de diferentes regiones Pampeana y paralelo 42 de Patagonia, que reconocen un territorio de recursos naturales desde la historia y que presentan dinámicas similares y diferentes del paisaje social cambiante con respecto a las producciones que se estandarizan como commodities de aquellas que preservan características locales y regionales que se manifiestan entre localidades cuando se ponen temas en agendas como los temas de peri urbano, productividad, y programas de Extensión Rural en los cuales se encuentran organizaciones públicas y privadas. En los comentarios finales se plantean interrogantes teórico –metodológicos acerca de los elementos de interpretación que pueden ser adecuados en una región y limitados para comprender las dinámicas de otras regiones. Se contribuye al conocimiento de situaciones diferentes con estudios de casos, datos secundarios e informantes calificados, pero también se pone en debate los alcances explicativos de conceptos que se generalizan para interpretar procesos históricos que se visualizan hoy día. **Palabras claves:** Territorios; actores sociales, Extensión rural, programas agrarios, Instituciones.

Trajetórias de indígenas Kaingang na criação do coletivo de mulheres GT-07. Desarrollo territorial y local: desigualdades y descentralización (#1721)

Elaine Marisa Andriolli [1];
Alice Do Carmo Jahn Do Carmo Jahn [2]; Maria Inês De Freitas [1]; Maria Da Graça Porciúncula Soler [2]; Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris [2];
Jessica Mazzonetto [2]; Viviane Ottonelli Costa Ottonelli Costa [3]; Antônio Joreci Flores [2]; Marta Cocco Da Costa [2]; Ethel Bastos Da Silva [2]; Loreci Santos [2]; Jesson Marchesan [2]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2 - Universidade Federal de Santa Maria. 3 - Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial.
Email contacto: elainemarisa@hotmail.com

A busca das mulheres indígenas por espaços na defesa dos direitos de cidadania e a manutenção de suas práticas culturais que vem acontecendo no Brasil, também é verificada na Terra Indígena Guarita no Estado do Rio Grande do Sul (RS). As mulheres indígenas buscam articulações sociais e políticas em grupos, associações, organizações e instituições no fortalecimento de suas reivindicações e preservação dos saberes culturais. A Terra Indígena Guarita, é uma área demarcada com cerca de 20 mil hectares, e abriga o maior contingente de população Kaingang no Estado, com aproximadamente 7 mil indígenas, de uma população total, de 37 mil pessoas desta etnia no país. O recorte geográfico do estudo fica na região Noroeste do RS, e abrange parte dos municípios de Tenente Portela e Redentora. Neste contexto, o presente trabalho consiste em descrever a trajetória de mulheres Kaingang da Terra Indígena da Guarita-RS para criar o Coletivo de Mulheres Indígenas. O caminho adotado nesta construção vem acontecendo no convívio com as atoras sociais, encontros e roda de conversa, debates, registro em diário de campo e mediante as observações participantes. Destaca-se que o elo e vínculos dos pesquisadores junto às mulheres Kaingang aconteceram no decorrer do desenvolvimento de um projeto de extensão, aprovado na Chamada Pública do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Ministério de Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Políticas Para as Mulheres, nº 11 de 2014, que propõe apoio à implementação e manutenção de um Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial. Para as reflexões e discussões do estudo adotamos referenciais que abordam culturas e autores que contemplam a diversidade étnica e políticas públicas voltadas em especial às mulheres e seus saberes. Através da articulação das indígenas se observa sua organização social em defesa de direitos como cidadãs brasileiras preservando sua autonomia.

Desplazamiento Subsidiario en procesos de reconstrucción post catástrofe en Chile (#1771)

Xenia Fuster Farfán [1]; Andrea Cárdenas [2]
1 - Université Paris 8, LAVUE, CRH. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: xeniaff@uchilefau.cl

La ponencia es producto de diversas investigaciones desarrolladas en el marco de los estudios post catástrofes en Chile. Uno de los desastres que más impactaron al país fue el terremoto y tsunami del 27 de febrero ocurridos el año 2010. Talca, capital comunal de la Región del Maule, fue una de las ciudades más afectadas como consecuencia de la catástrofe. Especial impacto tuvo la zona correspondiente al Barrio Norte del centro histórico de la ciudad, donde gran cantidad de viviendas se vieron dañadas. Como respuesta, se decidió aplicar dos acciones normativas principales: el Plan de Reconstrucción propuesto por el Estado, cuya elaboración fue por agentes privados; y la implementación de cuatro tipos de subsidios diseñados para ayudar a la reconstrucción de viviendas. Sin embargo, las consecuencias no han sido del todo favorables, registrándose que muchos de los habitantes, de los barrios más destruidos (Chorrillos y Las Heras) han sido desplazados hacia la periferia de la ciudad. Desde un enfoque espacial, los efectos también se evidencian en el barrio, en el cual se puede observar gran cantidad de terrenos eriazos, los cuales en conjunto con la llegada de nuevas tipologías arquitectónicas, del tipo condominio cerrado, se han hecho parte de la morfología urbana del sector, lo que da cuenta de la presencia del proceso de gentrificación en la zona. Gracias a la evidencia de este proceso surge la necesidad de estudiar a aquella población que se ve afectada, vale decir, la población desplazada. Por medio de un enfoque metodológico mixto con carácter predominantemente cualitativo, se analiza el caso de los barrios Chorrillos y Las Heras del Barrio Norte del centro histórico de Talca, con el objetivo de develar los efectos socio-espaciales del desplazamiento de habitantes. Bajo esta premisa, se propone una discusión en torno a los mecanismos de ejecución del proceso, los cambios en la vida de las personas desplazadas y las transformaciones urbanas y sociales que se generaron como consecuencia del desplazamiento a la periferia. Subyace la hipótesis que el desplazamiento de habitantes genera cambios en su vida cotidiana, lo que a su vez repercute en el barrio y provoca transformaciones en la morfología urbana y las formas de habitarlo. Dentro de los resultados principales, se tiene que el proceso de reconstrucción actuó bajo políticas de mercado, además del rol de los subsidios habitacionales como medida que fomenta el desplazamiento de los habitantes a la periferia, con los efectos sociales y económicos que esto conlleva. Se presenta además un proceso de gentrificación del tipo *"New Build Gentrification"* (Davidson y Lees, 2010) que responde a las particularidades de una ciudad intermedia, a través los cambios en la morfología urbana.

Movilidad y pobreza urbana. Conectividad y marginación social en los corredores viales de la región metropolitana de Buenos Aires. (#1815)

Sonia Vidal-Koppmann [1]
1 - Universidad de Buenos Aires - CONICET.
Email contacto: sonia.vidalk@gmail.com

Desde la ampliación y completamiento del sistema de redes de autopistas en la región metropolitana de Buenos Aires (RMBA) a principios del siglo XXI, el paisaje urbano generado por los procesos de acumulación del capital traducidos en especulación inmobiliaria, fue marcando cuñas de riqueza rodeadas por bolsones de pobreza. Con los corredores viales, el crecimiento de urbanizaciones privadas de elite adquirió un desarrollo superlativo que dejó atrás cualquier intento de regulación urbanística y ordenamiento territorial. A posteriori, este sistema incorporó un nuevo elemento: la aparición de centralidades periféricas competitivas con las áreas centrales de los municipios de la región. Nuestra investigaciones han destacado la consolidación de dos circuitos fragmentados: uno determinado por la movilidad y el acceso al transporte público; y el otro, definido por la generación de modalidades de transporte semi-público y privado (esencialmente el automóvil). Ambos ponen en evidencia situaciones de desarrollo urbano desigual y muestran la fuerte inequidad en cuanto al derecho pleno a la ciudad de los distintos estratos de población que la habitan. Las políticas de transporte y ordenamiento territorial para la RMBA de la actual gestión de Gobierno están lejos de proponer soluciones que mejoren la conectividad y achiquen la marginación de los sectores más vulnerables. Un intento para equilibrar la movilidad interurbana en condiciones equitativas para todos los ciudadanos es el anunciado proyecto de la Red de Expresos Regionales (RER). Esta propuesta está basada en la eficacia en términos de conectividad que proponen los sistemas intermodales y los nodos estructurantes de la red. Sin embargo, no es clara la conexión con las nuevas centralidades periféricas y con la integración de áreas suburbanas intersticiales, que parecerían quedar segregadas en forma definitiva, aumentando la fragmentación socio-territorial. Actualmente se encuentran cuestionados los altos costos de esta propuesta y la factibilidad de su concreción. Por otra parte, se observa la brecha entre la planificación de los usos del suelo y la planificación sectorial del transporte, demostrando nuevamente que son los procesos de financierización de lo urbano, los que siguen comandando el ordenamiento territorial. Nuestra presentación mostrará los avances del proyecto Movilidad y Pobreza Fase III, radicado en el CETAM (Universidad de Buenos Aires) que ha tomado en una primera etapa como caso de estudio el corredor sudoeste de la RMBA, en el que la aparición de numerosas urbanizaciones privadas y nuevas centralidades emergentes permiten observar los planteos expuestos precedentemente.

A Política de Assistência Social em Território Rural: um estudo junto a população do Programa Bolsa Família no Estado da Paraíba. (#1878)

Almira Almeida Cavalcante [1]; Jorge Manuel Leitão Ferreira [1]; Marinalva Marinalva De Sousa Conserva [2]; Francisca Das Chagas Fernandes Vieira [2]; Waleska Ramalho Ribeiro [1]
1 - Instituto Universitário de Lisboa. 2 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: almiracavalcante@hotmail.com

Este trabalho se constitui como uma reflexão inicial do referencial teórico da tese de doutoramento em Serviço Social pelo Instituto Universitário de Lisboa. O estudo propõem uma análise sobre a transferência de renda no Brasil através do Programa Bolsa Família. O objetivo da investigação é avaliar a segurança de renda enquanto fator de proteção social, para as famílias beneficiárias em territórios rurais no Estado da Paraíba. A investigação fomenta a dimensão hegemônica do fator renda nas políticas de proteção social do Sistema Único de Assistência Social do Brasil e a interlocução com outras políticas. O interesse pela temática surgiu a partir da nossa participação na pesquisa "A Política Pública de Assistência Social, Transferência de Renda e Territórios de Gestão da Proteção Social" (2011-2016), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (NEPPS/PPGSS/UFPB). A pesquisa que investigou territórios urbanos e rurais em 33 municípios no Estado da Paraíba, dispõe de uma amostra de 2.095 famílias beneficiárias. Este artigo se propôs a uma anaálise de publicações referentes ao tema da pesquisa que estamos nos apropriando para construção da tese em discussão, o Programa Bolsa Família, bem como trazer a discussão sobre o conceito contemporãneo de ruralidade, o qual se contrapõe a simplificar o rural enquanto oposto de urbano. Ressaltamos que o fenômeno da transferência de renda como elemento de proteção social tem se espraiado nas últimas décadas, sobretudo em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, que não logrou um Estado de Bem-Estar social. É apenas a partir da Constituição de 1988, que será consolidado um sistema de seguridade social e mais tardiamente, há um avanço significativo com a criação de programas de assistência social e consequentemente, se inicia um processo pontual de programas de transferência de renda que vai evoluindo até chegar ao monumental Programa Bolsa Família. No inicio do trabalho apresentamos um breve histórico da constituição e implementação do PBF no Brasil. Poseteriormente elecamos dois elementos centrais no formato do programa, a saber: pobreza e focalização. E por fim trazemos uma reflexão acerca do território a ser explorado, o meio rural, a fim de desvelar os processos de sociabilidade nele existentes.

Lutas por habitação na cidade do Recife (#2002)

Aryadne Castelo Branco Correia Lins [1]; Eynat Kelly Heliodoro De Morais [2]
1 - Secretaria de Saúde do Recife. 2 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: aryadnecb@gmail.com

Este Trabalho objetiva analisar as lutas por habitação na cidade do Recife/PE, e as conquistas a partir da instituição da Zona Especial de Interesse Social – (ZEIS) na garantia do direito à moradia. Este trabalho tem como procedimentos metodológicos utilizados levantamento bibliográfico e documental, elaborado a partir do trabalho de conclusão de curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. O processo histórico de luta presente na Cidade do Recife, nos evidenciou o quanto esse direito, embora presente na Constituição Federal de 1988 como um direito fundamental, ainda é bastante negado. O processo de construção da cidade, apesar das várias contradições existentes e evidentes, conquista com a ZEIS uma estratégia para garantia do direito à moradia, esta que serve como um incentivo à permanência dos moradores em seus territórios.

Trajetória de Agricultores Familiares: suas construções, potencialidades e perspectivas de construções coletivas com contribuições da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. (#2065)

Alice Do Carmo Jahn [1]; Maria Da Graça Porciuncula Soler [1]; Antônio Joraci Flores [1]; Elaine Marisa Andriolli [2]; Ethel Bastos Da Silva [1]; Marta Cocco Da Costa [1]; Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris [1];
Jéssica Mazzonetto [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: jahnalice@gmail.com

A interface de saberes culturais, entre a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS, com comunidades rurais e sua aplicabilidade, busca sensibilizar, fomentar e ampliar o potencial dos agricultores familiares para intervir em seu contexto de vida, considerando a diversidade sócio-econômica dos mesmos. Entende-se que as discussões e atividades pensadas no coletivo podem contribuir com práticas de promoção as questões inerentes ao estilo de vida dos sujeitos sociais, e também, que possam refletir acerca dos saberes no Território e diversidade cultural e suas singularidades. O espaço de trocas de conhecimento proporciona momentos de reflexão no sentindo de redimensionar saberes e práticas coletivas do Território, problematizando-os, e pensar numa agricultura ampliada, partindo das potencialidades existentes. Assim, o presente estudo tem como objetivo primordial, conhecer a trajetória de agricultores familiares do município de Redentora, região Noroeste do Estado do Estado do Rio Grande do Sul-RS, e analisar como estes se constroem no Território rural, suas atividades produtivas, potencialidades e as contribuições da UFSM-RS. Os atores sociais do estudo pertencem a quatro comunidades rurais do referido município, somando em torno de 200 famílias. A pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa-ação que está em andamento há um ano intitulada, “Articulando saberes e práticas no contexto Rural: uma contribuição da Universidade Federal de Santa Maria na construção coletiva de espaços de intervenção para o desenvolvimento sustentável”. A proposta é desenvolvida numa parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva - NEPESC e o Núcleo de Extensão Territorial Noroeste Colonial- NEDET, aprovado na Chamada Pública do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Ministério de Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Políticas Para as Mulheres, nº 11 de 2014. A adoção de metodologias participativa como da pesquisa-ação, possibilita chegar mais próximo dos atores sociais, como também de suas trajetórias, demandas na perspectiva de intervenções coletivas com contrapartida institucionais mediante a troca de saberes e ações concretas. No período de convivência e interlocuções com os agricultores familiares, percebe-se que existe uma articulação entre eles. Porém, a mobilização social é vista como frágil entre os moradores das comunidades na busca e defesa de suas demandas, que é atribuída à atenção diferenciada de entidades e órgãos aos agricultores. Onde poucos são os privilegiados na aquisição de recursos financeiros, e aporte técnico na elaboração de projetos e recursos disponibilizados, mencionando que sempre as mesmas pessoas são contempladas. Conclui-se que para contribuir nas principais demandas dos atores sociais, é importante e necessário realizar mais atividades de sensibilização coletivas com discussões que versam sobre as políticas públicas e valorização dos atores, visando sua articulação e fortalecimento nos espaços dialógicos com gestores e entidades. Outros elementos observados consistem que, a presença da Universidade no contexto social dos agricultores é vista como uma forma de valorizá-los como pessoas inseridas no Território Rural, bem como, de sua capacidade produtiva e dos excedentes para a comercialização.

Máxima y Yanacocha: Un desencuentro minero y territorial (#2157)

Jimena Espinal Cerrón [1];
Alejandra Dinegro Martínez [1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: jimena_espinal@hotmail.com

En los últimos 26 años (tomando como punto de partida el año 1990 en el que inicia su gobierno la dictadura de Alberto Fujimori y reforma la Constitución de 1979, por la Constitución de 1993 de corte neoliberal), se han presentado un aumento progresivo de conflictos mineros en el Perú. Estos conflictos han sido frecuentes y son acompañados de múltiples reclamos, así como enfrentamientos violentos entre los actores sociales involucrados. Las lógicas de estos conflictos son muy difíciles de descifrar, y sus dinámicas, poco predecibles. Se es consciente que estas situaciones conflictivas son un reto para toda la sociedad en su conjunto. La complejidad de los conflictos, según los estudios, se ve determinada por el número de actores que intervienen en ellos, la diversidad cultural, económica, social y política, las formas de violencia que se pueden presentar, o la debilidad institucional para atenderlos, entre otros variables elementos. Es por ello, que los conflictos socio-ambientales han suscitado especial atención. Uno de los tantos conflictos mineros acaecidos en nuestro territorio, suscitó la atención de este ensayo y de nuestra investigación: el Proyecto Conga de la minera Yanacocha y la campesina, Máxima Acuña. Mujer peruana que puso al descubierto, de la forma más cruda, como arbitrariamente opera la minera Yanacocha en el Perú, así como la privatización de las fuerzas del orden, la privatización de las tierras comunales y familiares, así como el daño ambiental irreparable que se causaría al afectar una red hídrica natural que sirven de sustento para la agricultura y la propia vida de las familias de la región; si el Proyecto Minero Conga logra volver a operar. Un caso como este ha despertado nuestro interés sobre la distorsión de lo se define como desarrollo territorial, entendido como un proceso de construcción social del entorno, impulsado por la interacción entre las características geofísicas, las iniciativas individuales y colectivas de distintos actores y la operación de las fuerzas económicas, tecnológicas, sociopolíticas, culturales y ambientales. El caso de Yanacocha y Máxima es el ejemplo más burdo de todo lo contrario a sacar adelante políticas públicas orientadas a fortalecer y viabilizar el desarrollo territorial son minería responsable. Así mismo, queremos explicar y debatir ¿cómo la privatización de las tierras comunales y familiares son uno de los principales problemas de segregación socio-espacial y socio-económico que afectan a la familia Acuña y a muchas familias más de Cajamarca? ¿Estamos ante una nueva concepción de la naturaleza del espacio geográfico o la naturaleza del espacio que estipulaba Milton Santos? ¿Cómo llevar adelante un proceso de desarrollo territorial sin minería responsable? Estas y muchas interrogantes más abordamos en el presente trabajo.

Desigualdad urbana como resultado de la desigualdad política: Empresariado de la construcción en Chile y la ciudad neoliberal (#2177)

David L. Kornbluth Camblor [1]
1 - Centro de Estudios del Conflicto y la Cohesión Social.
Email contacto: dakornbluth@gmail.com

Numerosos estudios dan cuenta de la actual desigualdad urbana en las ciudades chilenas (Hidalgo, Borsdorf y Zunino, 2008; López Morales, 2015 y 2013; Janoschka & Hidalgo, 2014; Sabatini & Soler, 1995; Valencia 2008, 2007 y 2006). Sin embargo, dichos estudios, cuyas disciplinas, autores, objetivos y enfoques son diversos, son cruzados transversalmente por la idea de asumir la liberalización del suelo, el *mercado* (y su lógica en la producción, acumulación y distribución de recursos urbanos) como el principal "culpable" del fenómeno de la desigualdad urbana. Así al menos lo demuestran estudios sobre segregación urbana (Sabatini & Brain, 2008; Sabatini & Soler, 1995), gentrificación (López Morales, 2015 y 2013), vivienda de interés social y localización (Hidalgo, Borsdorf & Zunino, 2008; Hidalgo, 2005) y sobre el proceso de neoliberalización urbana en Chile (Janoschka & Hidalgo, 2014; Casgrain, 2014; Valencia, 2006, 2007; Castro Orellana, 2009; Rodriguez y Sugranyes, 2005). No obstante, el vacío que los atraviesa, dice relación con la construcción no de las ciudades propiamente tal, sino más específicamente con el diseño de los planes, programas y normativas que rigen la construcción y configuración de estas. Lo que aquí se plantea, es la necesidad de poner el foco en el momento anterior a los resultados urbanos, es decir, estudiar y abordar la desigualdad en el momento de la toma de decisiones sobre lo que ha de suceder en las urbes chilenas y en las élites que participan de esas decisiones. El urbanismo pro empresarial del Estado chileno (Casgrain, 2014; López Morales, 2015) y sus nichos de acumulación regulada (Ruiz y Boccardo, 2015) se configuran y actúan en momentos anteriores a la operación del *mercado* (inmobiliario o de la construcción). Lo que la presente ponencia muestra es el accionar de la Cámara Chilena de la Construcción (CChC), organización gremial que desde su nacimiento (1951) agrupa a las empresas privadas que desempeñan todo tipo de actividades en el sector de la construcción (actualmente 8% del PIB y 10% del empleo en Chile, entre otros) (CChC, 2015). Mediante la revisión de las memorias anuales de la propia CChC, actas parlamentarias, prensa, leyes y normativas urbanas promulgadas, entre otros documentos, se observa: i) comunicación fluida entre el aparato privado (gremial) y el aparato público del ejecutivo basada en reuniones periódicas; ii) una participación constante en el debate legislativo tanto a nivel de lobby y comisiones como en el diseño de proyectos de ley; iii) el circuito de autoridades y personajes que pasan desde altos cargos del sector privado a ocupar altos cargos del sector público con un amplísimo margen decisional; iv) el diseño empresarial del neoliberalismo urbano en Chile y; v) la desigualdad política es la principal productora de la desigualdad urbana.

A Economia Criativa como alternativa para o desenvolvimento humano sustentável na Amazônia (#2284)

Messias Fernanda [1]; Nascimento Elimar [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: fernandamessias.df@gmail.com

Inspirado na experiência australiana de economia criativa, fundada em 1994, o Brasil desenvolveu desde 2011 uma política de estimulo à criatividade na economia, em que uma das ações foi a criação de Observatórios de Economia Criativa (OBECs). A partir de 2013, foram criados seis OBECs, um dos quais na Amazônia. A partir deste marco, este trabalho faz uma análise sobre o potencial das políticas públicas de economia criativa para o desenvolvimento local na Amazônia com base na confluência de uma pesquisa documental (OBEC Amazonas) e uma observação de campo (Expedição UQAMazone 2016). Entrevistas com lideranças e artesãos das comunidades mostraram algumas dificuldades e potenciais locais para o desenvolvimento de setores da economia criativa na Amazônia. Sobre o OBEC-AM, são analisados os campos das primeiras pesquisas publicadas. Busca-se compreender sua aplicabilidade e conteúdo para subsidiar a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento e a geração de ocupação e renda em comunidades ribeirinhas da Amazônia, com base na cultura local. Como primeiros resultados do OBEC-AM, destaca-se as pesquisas que exploram as possibilidades do turismo sustentável com base comunitária e as que estudam novas cadeias produtivas que aliam o artesanato ao design, utilizando matérias-primas do extrativismo e(ou) resíduos (resíduos pesqueiros, madeiras caídas e fibras de tucumã-i). Das observações nas comunidades, destaca-se a experiência bem-sucedida do Projeto Encauchados Vegetais da Amazônica, uma “cadeia produtiva ambiental segura” que alia artesanato ao design, em São Domingos-PA. Finalmente, este ensaio vislumbra a continuidade das pesquisas do OBEC-AM com programas de extensão universitária em parceria com entidades brasileiras de apoio ao setor produtivo, para o fortalecimento da produção local e da comercialização. A sugestão é orientada pela estratégia de alavancar a demanda de itens produzidos por comunidades na Amazônia cuja distribuição seja feita de forma coletiva em novos mercados, por meio de uma “Marca Amazônia”. A Marca deve ser construída com base em valores como conservação do meio ambiente, das culturas e das comunidades amazônicas, geração de emprego e renda e comércio justo. **Palavras-chave**: Economia Criativa; Marca Amazônia; Desenvolvimento Sustentável

Segregação residencial e eixos estruturais em Curitiba-Brasil (#2296)

Cristina De Araujo Lima [1]; Saint-Clair Honorato Santos [2]
1 - Universidade Federal do Parana UFPR/PPGMADE. 2 - Ministerio Publico do Parana e Universidade Federal do Parana UFPR/PPGMADE.
Email contacto: cristinadearaujolima@gmail.com

Se o problema da moradia faz parte da estrutura do sistema econômico capitalista, e o custo não é tanto vinculado à oferta de espaço mas às características dele, como sua centralidade, equipamentos e serviços disponíveis, se discute condições do espaço urbano onde se observa uma segregação de acesso e uso. Dentro do modelo de planejamento urbano de Curitiba foram implantadas vias expressas de circulação na forma de eixos lineares dirigidos aos quadrantes da cidade, propiciando circulação mais ágil no sentido das áreas centrais para os bairros e vice-versa. Ao longo desses eixos se nota padrões de desenvolvimento urbano diversos, sendo que em alguns bairros há valorização imobiliária mais acentuada do que em outros. Portanto questiona-se: como se dá a interferência da Lei de Zoneamento urbano nos aspectos econômicos considerando uma produção de espaços segundo dinâmica própria da cidade em suas outras interfaces? Que variáveis podem ser levadas em consideração ao se analisar estes resultados? A experiência em planejamento urbano de Curitiba nas últimas quatro décadas teve diversas repercussões, como a segregação residencial, sendo pressuposto de análise o processo de valorização dos imóveis, como decorrência da implantação de estrutura urbana em contexto capitalista (MOLOTCH, 1976), com destaque para os eixos onde transita o Sistema BRT de ônibus cuja morfologia é emblemática (IPPUC, 2004; LIMA, 2015). Estudos locais demonstram que os moradores dos espaços contíguos aos Eixos Estruturais não são, em sua maioria, usuários do transporte coletivo, os quais se localizam na periferia metropolitana (Lima, 2000; Neves, 2006; Ghidini, 2014). A base conceitual se apoia nos estudos sociais que consideram as dinâmicas do espaço como Gottdiener (1993), Harvey (1980), Lefebrvre (2004), Maricato (2011), Rolnik (2015) dentre outros. O método de abordagem é hipotético-dedutivo, em recortes espaciais de valores imobiliários diversos assim como morfologia da ocupação, aplicando recursos de análise qualitativa e quantitativa, e inferência dedutiva, em quatro fases: a) levantamento bibliográfico e dados secundários; b) levantamento e tratamento de imagens; c) análise dos dados em planilhas e mapas georeferenciados submetidos a seis categorias de análise (localização e zoneamento; dados demográficos e socioeconômicos; base natural-antrópica; mobilidade; equipamentos e serviços; referências espaciais). A avaliação dos resultados adotou o método comparativo (Marconi, Lakatos, 2004) e aponta a vinculação entre a escolha do local de moradia com o valor do solo, indicando razões para as diferenças econômicas, socioambientais e espaciais dentre os locais. A implantação dos eixos estruturantes reorientou o sistema de referências da cidade, provocando uma contradição de uso e acesso nesses espaços, configurando ao mesmo tempo oportunidade para as entidades empresariais, e também valorizando iniciativas locais como o Movimento de Luta por Moradia.

A política urbana nos municípios brasileiros: uma análise a partir dos planos setoriais de habitação de interesse social, de saneamento básico e de mobilidade urbana (#2433)

Nadia Cibele Besciak [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano, Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: nadiabesciak@gmail.com

A questão urbana passou a ter maior destaque no cenário político brasileiro a partir do processo de redemocratização do Estado, no final dos anos 1980, quando se intensificou a discussão sobre a instituição de uma política urbana fundamentada no direito à cidade para todos. Vários foram os resultados decorrentes dessa discussão, como a inclusão de capítulo na Constituição Federal de 1988 e a aprovação do Estatuto da Cidade, em 2001, os quais estabeleceram as diretrizes nacionais da política urbana e definiram os planos diretores municipais como instrumentos básicos dessa política. Também, em 2003, foi criado o Ministério das Cidades, com os propósitos de fomentar e instruir os processos de elaboração dos planos diretores nos municípios e de promover a integração das políticas setoriais urbanas – habitação de interesse social, saneamento ambiental e mobilidade urbana. Como decorrência, foram instituídos importantes marcos regulatórios dessas políticas a nível nacional, que exigiram a elaboração dos planos setoriais urbanos como condicionantes para o recebimento de recursos financeiros federais. Demandou-se, dessa forma, um significativo esforço de planejamento por parte dos municípios. Porém, apesar dos avanços legais e institucionais, as cidades brasileiras continuam a enfrentar dificuldades para desenvolvimento de seus planos e para a execução da sua política urbana. A esse respeito, uma avaliação recente sobre o conteúdo dos planos diretores em 526 municípios brasileiros, encomendada em 2008 pelo Ministério das Cidades, indicou que as políticas urbanas setoriais foram tratadas de maneira breve nos planos diretores e, em geral, seu detalhamento foi remetido aos planos setoriais. Diante disso, faz-se importante i) analisar os conteúdos desses planos, verificando a integração entre eles; ii) identificar os agentes envolvidos e as estruturas administrativas responsáveis pela sua elaboração e implantação e; iii) verificar como seu deu a participação social no processo de elaboração dos planos e se há mecanismos de controle social ativos para o acompanhamento da execução das políticas. Este trabalho apresenta e analisa os resultados preliminares da pesquisa em desenvolvimento para dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano da Universidade Federal do Paraná, que procura avaliar se a elaboração dos planos setoriais urbanos está efetivamente contribuindo para a execução da política urbana prevista nos planos diretores, tendo como recorte de estudo os municípios do estado do Paraná. Os primeiros resultados indicam falta de integração de conteúdos, em geral decorrentes da variedade de saberes, interesses, agentes e estruturas administrativas relacionados aos diferentes planos setoriais urbanos, fragilidade dos mecanismos de controle social e ausência de estruturas que permitam a integração e a intersetorialidade das políticas. Objetiva-se, assim, contribuir para uma reflexão acerca do planejamento e da gestão urbana no Brasil na atualidade, analisando os limites do atual marco regulatório das políticas urbanas e setoriais.

El sector forestal y el rezago socio-económico: el caso de la Provincia de Arauco (#2469)

Gunter Thomas Grosser Villar [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: gunter.grosser@gmail.com

A pesar que Chile ha experimentado un gran crecimiento económico en los últimos 25 años, este crecimiento no ha sido equitativo, existiendo fuertes brechas en cuanto a indicadores socio-económicos que dan cuenta de las contradicciones del modelo de desarrollo chileno. Estas brechas socio-económicas se expresan en territorios que están en una suerte de ventaja fruto de su localización geográfica, mientras que otros territorios se mantienen sumidos en trampas territoriales, dejándolos en condición de rezago. El Estado de Chile promulgó durante 2014 el Plan de Desarrollo para Territorios Rezagados, el cual tiene como propósito contribuir a acortar estas brechas socio-económicas. Particularmente en esta investigación se analizará el caso de la Provincia de Arauco, la cual guarda la particularidad de ser al mismo tiempo una zona caracterizada por el desarrollo del sector forestal, pero como contraparte se encuentra catalogada como zona de rezago, por lo que la interrogante principal que pretende comprender este estudio es aquella relación ambivalente entre desarrollo forestal y el rezago. Para ello se construirá un índice de rezago socio-económico, el cual comprende indicadores sociales, económicos, de competitividad y de calidad de vida. Posteriormente este índice de rezago socio-económico se someterá a correlaciones de Spearman o de Pearson, según sea el caso, para analizar el grado de covariación existente entre el rezago y el sector forestal, el cuál será medido a través de variables como los ingresos económicos, plantaciones exóticas, exportaciones y el PIB provincial del sector forestal. Los resultados que se esperan obtener es la incidencia que posee el desarrollo del sector forestal en el mantenimiento de la condición de rezago que posee la Provincia de Arauco.

Déficit habitacional, regulaciones y prácticas en torno del acceso a la vivienda en Resistencia (Chaco-Argentina) (#2778)

Mariana Heredia [1]; Camila Monzón [2]
1 - CONICET-IDAES. 2 - Escuela de Gobierno-Chaco.
Email contacto: heredia.mar@gmail.com

Las posibilidades y condiciones de acceso a la vivienda y a la propiedad de la misma constituyen factores determinantes de las condiciones de vida de los habitantes de las grandes ciudades y estructuran profundas desigualdades entre ellos. Es sabido que las características de la vivienda determinan condiciones materiales de existencia diversas en términos de hacinamiento, protección, salubridad y comunicabilidad entre otros factores. América Latina y sus regiones más pobres se ha caracterizado por una singular desigualdad territorial y residencial, agravada en las últimas décadas por la liberalización de los mercados inmobiliarios y, en la Argentina, por el repliegue de la vivienda social y las dificultades para el acceso al crédito. Así, aún definido como un derecho fundamental, el acceso a la vivienda se ve tensionado por las lógicas económicas y políticas que determinan hoy los mercados inmobiliarios urbanos. Tras documentar el crecimiento de la población y el déficit habitacional que aqueja a una capital de provincia argentina (Resistencia), esta ponencia prestará particular atención al conjunto de normativas e intermediaciones que participan en la estructuración del derecho a acceder a una vivienda. Por un lado, a través de las estadísticas disponibles, propondremos una síntesis de la situación habitacional en la provincia. Por otro lado, nos interesaremos en las regulaciones que establecen principios explícitos de orden y justicia sobre la singularidad de la propiedad de la vivienda y las condiciones de acceso a la misma. Por último, en la medida en que la normativa es susceptible o no de ser refrendada en las prácticas, consideraremos la diversidad de procedimientos y personas que intervienen en el acceso a la propiedad de los sectores medios y populares urbanos. Triangulando estrategias cuanti y cualitativas, esta ponencia se propone a la vez un balance de la situación habitacional de Resistencia y de las políticas públicas que participan allí en la promoción más o menos efectiva del derecho de los distintos sectores sociales a la vivienda digna.

Cartografías de heterogeneidad económica: análisis de prácticas territorializadas en la V Región de Valparáiso, Chile. (#2921)

Pablo Saravia Ramos [1];
Nelson Carroza Athens [1]; Débora Vega Valdés [1]; Nicolás Leiva Dávalos [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: pablo.saravia@upla.cl

El discurso capitalocéntrico se ha construido sobre la base de un programa político y económico que tiende fuertemente a la hegemonización donde todas las actividades productivas y de intercambio pretender ser integradas a sus marcos de referencia. Considerando este punto de partida, observamos que las diferentes experiencias de economías territorializadas de la V Región de Valparaíso en Chile, ponen en tensión este principio construyendo en torno de si otras formas de relacionarnos con lo económico. Ellas encarnan, desde su propia diversidad, alternativas y fisuras que permiten entender e interpretar el territorio más allá de los impactos directos que las actividades hegemónicas suponen para la economía, el tejido social y el territorio en su conjunto. Para entender estas prácticas estamos utilizado el concepto de heterogeneidad económica (Gibson-Graham, 2006) que funciona complementariamente a otros de tradición más latinoamericano, como el de economías solidarias o locales que prentenden dar cuenta de otra racionalidad económica que alberga experiencias de economía popular. En términos metodológicos, se ha trabajado con un enfoque cualitativo en algunos territorios y en otros se está complementando con metodologías de corte más participativas. El resultado de la aplicación de este modelo nos ha permitido identificar 33 experiencias en la región de Valparaíso en los territorios definidos como: Valparáiso (zona metropolitana), Quintero-Puchuncaví (zona costera norte industrial), Quillota-Marga/Marga (valle central del interior), San Felipe-Putaendo (sector coordillerano), La Ligua-Cabildo (valle norte del interior), San Antonio (sector costa sur). De este total hemos aplicado entrevistas individuales en profundidad a 9 de ellas y a 10 informantes claves distribuidos por la región. La aplicación de este marco metodológico ha permitido observar la alta heterogeneidad de estas prácticas locales que se expresa en sus modelos organizativos, su historia, formas de resolver la productivo, sus discursos políticos y como se proyectan hacia el futuro. Tomando en cuenta estas dimensiones, proponemos clasificar las experiencias según las formas de intercambio asociativo que proponen (asociaciones de consumidores, emporios, bio-ferias, granjas biodinámicas, etc.), experiencias de patrimonialización y producción sociocultural (multiespacios culturales, centros culturales alternativos, cooperativas de vivienda, etc.), prácticas de producción y adminsitración socio-ecológica (cooperativas agroecológicas, asociaciones de pescadores, etc.), gestión colectiva de la producción del territorio (circuitos turísticos rurales y gestoras territoriales, etc.) y economías asociativas institucionalizadas (cooperativas campesinas de producción, etc.). A partir de aquí la investigación en curso se propone avanzar en la construcción de cartografías sociales que buscan entender y analizar las relaciones, redes y circuitos de transferencia de recursos, servicios y saberes que estas experiencias pueden articular en el territorio.

Política y cuestión social en la ciudad de Santa Fe, Argentina (1983-2016). Aproximación a los problemas de la desigualdad, la integración y el desarrollo territorial en ciudades intermedias. (#2990)

Daniela Soldano [1]; Sofía Marzioni [1];
Aymé Lucca [1]
1 - Universidad del Litoral, Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales.
Email contacto: da.soldano@gmail.com

La ponencia presentará los resultados preliminares de una investigación que tiene por finalidad aportar a la comprensión de las formas de ciudadanía presentes en la ciudad de Santa Fe en Argentina, desde la restauración democrática, en 1983 y hasta el presente a partir del análisis del conjunto de políticas sociales implementados en el aglomerado urbano y de sus efectos en las condiciones y modos de vida de la población. Para atender a este objeto el trabajo se organizará en dos partes. En la primera nos proponemos la reconstrucción y análisis del patrón de políticas sociales procedentes de distintas jurisdicciones y niveles del Estado implementados en el ámbito local en el período 1983-2016 atendiendo tanto a su dimensión discursiva y normativa como a los estilos de gestión y desarrollo y funcionamientos de dispositivos y tecnologías de diseño y evaluación. En la segunda nos abocaremos al análisis de las prácticas y arreglos de reproducción ampliada de la vida de las familias santafesinas pertenecientes a distintos sectores socio-económicos reconstruyendo sus formas y lógicas e interpretando sus modos de apropiación y apreciación de las políticas sociales y del Estado en general en la vida cotidiana. Asimismo, en la ponencia daremos cuenta del modo en el que el proyecto de investigación pretende realizar un trabajo epistemológico sistemático basado en su propia producción empírica y teórica orientado a alimentar el campo de las políticas públicas en el nivel sub-nacional, aportando elementos de análisis sobre las capacidades de protección de los regímenes de bienestar y su contribución a la cohesión social. Este ejercicio permitirá ir aportando contenido concreto a temas como la producción de ciudadanía, la desigualdad y los grados de cohesión social, temas que suelen tener un tratamiento muy abstracto (o un sesgo altamente normativo) en las ciencias sociales en general y en el campo de estudios sobre el desarrollo socio-territorial en particular.

Lógica territorial das políticas sociais em Londrina: os percursos do uso (#3038)

Líria Maria Bettiol Lanza [1]; Evelyn Secco Faquin [1];
Sandra Maria Almeida Cordeiro [1]
1 - Universidade Estadual de Londrina.
Email contacto: liriabettiol.j@gmail.com

A partir das contribuições do geografo brasileiro Milton Santos sobre a categoria território e seus diferentes usos pelos sujeitos sociais, emergiram debates no âmbito das s políticas sociais sobretudo aquelas vinculadas ao nível básico de sua oferta. Dessa forma, apresentamos parte dos resultados de pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gestão de Políticas Sociais da Universidade Estadual de Londrina – PR/Brasil. O estudo em três territórios com processos de formação diferenciados:1)com formação tradicional, sendo um dos bairros mais antigos da cidade; 2) constituído por processo de luta pelo direito à moradia e 3) fruto dos empreendimentos urbanos edificados pelo Programa brasileiro “Minha casa, minha vida”; permitiu identificar o percurso do uso desses, a partir da investigação sobre a organização, as relações e o significado dos territórios mediante coleta de dados com cinco grupos focais, três deles com gestores locais das políticas de Assistência Social, Educação, Habitação e Saúde e dois com lideranças que atuam e vivem nesses território e entrevistas com os gestores municipais das políticas selecionadas. Identificamos que a formação socioespacial dos territórios influencia sua organização e orienta os significados dos territórios. Todavia, o tempo e as remodelagens dos territórios, alteraram tais características iniciais em que se constituem em territórios pendulares, em mutação e em construção. Das vozes das lideranças foi possível identificar que em comum há o desafio de reverter os estereótipos e subalternidades que seus moradores enfrentam, creditados em vários discursos dos agentes públicos que operam tais políticas. Da mesma forma, para esses o conhecimento do território se reduz a realidade dos serviços públicos e pouco de seus modos de vida e cotidiano. As referências dos agentes públicos aos problemas desses territórios, em que o tráfico foi o mais citado, contrariam a assertiva de Santos de que o território é também um abrigo, o que se justifica pela ausência de informações formais ou sistematizadas sobre a imagem desses acerca dos usos desses territórios. As concepções de território oscilaram em restrita e ampliada, prevalecendo a primeira por ainda, centrar na lógica espacial, aspecto evidenciado nas entrevistas com os gestores públicos, em que a descentralização dos serviços impõe ações de gestão reticular, mas indicam ainda a prevalência de uma territorialização do poder decisório Dessa forma, os territórios e seus usos dependem do processo de formação socioespacial da cidade, mas também da forma como os sujeitos o transformam e se autotransformam, portanto, em relação as políticas sociais, pode-se finalizar indicando que, embora sua presença seja forte e necessária para a consolidação dos direitos sociais, a sua redução a prestação de serviços e ações públicas apartadas dos significados, sentidos, organização desses territórios não fazem avançar na direção de um acesso com qualidade e baseado nas necessidades dos territórios.

La producción capitalista del espacio urbano y las prácticas sociales del estado: el caso de la remoción de la comunidad tradicional de la Villa de los Pescadores de Jaraguá, Maceió/AL, Brasil. (#3058)

Alessandra Marchioni [1];
Karen Daniele De Araújo Pimentel [1]; Letícia Veloso Martineli [1]
1 - Universidade Federal de Alagoas.
Email contacto: karendpimentel95@gmail.com

Esta investigación tiene como objetivo principal proveer elementos para una comprensión más precisa sobre el fenómeno de la "producción capitalista del espacio" urbano en la ciudad de Maceió, Alagoas, Brasil. Para eso, será objeto de descripción y análisis de las condiciones sociales y económicas que precedieron la remoción judicial, en 2015, de la denominada "Villa de los Pescadores" del Barrio del Jaraguá, comunidad tradicional que habitaba la orilla litoral de la ciudad. Según Harvey (2006), la "producción capitalista del espacio" se caracteriza por las disputas en torno de la mayor acumulación territorial posible. Entre sus efectos, está la segregación socioespacial, típica característica del proceso de valorización inmobiliaria y de fragmentación, homogenización y jerarquización del espacio en las ciudades. Desde Brasil, a partir de la década de 90, el "mercado" asumió gran parte de la responsabilidad de la provisión y del financiamiento habitacional, lo cual pasó a ser dirigido casi que exclusivamente por la lógica de la especulación inmobiliaria (BOTELHO, 2007). Ese facto tuvo por consecuencia una profundización de la separación espacial de las distintas clases sociales, homogeneizando socialmente ciertas áreas de la ciudad, a partir de la diferenciación de los precios cuanto al acceso a la tierra urbana y a la vivienda. Ese fue el caso de la valorización inmobiliaria de la orilla litoral de Maceió, donde se ubicaba la "Villa de los Pescadores". Así, es posible afirmar que el proceso de "territorialización" de las ciudades es precedido de un momento de "desterritorialización" del espacio urbano, promovido por el Estado desde una dinámica capitalista, que primero afecta a las comunidades primitivas, incidiendo principalmente entre grupos socialmente excluidos e ya profundamente segregados (HAESBAERT, 2012), como fue el caso en estudio. El uso social del derecho aparece como elemento esencial de producción y reproducción de esas estructuras, porque distingue lugares y posiciones sociales, a través de sus actos simbólicos de nombramiento, como las decisiones judiciales (BOURDIEU, 2000). Así, fu el caso de la comunidad de los pescadores del Jaraguá, cuya permanencia en aquel territorio estaría asociada a sus costumbres y hábitos tradicionales y con el ejercicio de sus actividades económicas de subsistencia, fue removida, por iniciativa de la Intendencia de Maceió, y por deliberación del Poder Judiciario local, cuyos intereses sociales ciertamente no están al borde de sus proyecciones y de sus proyectos urbanísticos en el área. Por lo tanto, para el desarrollo de esa investigación será utilizado el método de abordaje sociológico del *estructuralismo genético* de Pierre Bourdieu (2000), que toma como punto de partida la construcción social de esa comunidad tradicional, relacionada al conjunto de estructuras capitalistas objetivadas en los *campos social* y político que le envuelve, sin olvidar de la producción de efectos de nombramiento de las llamadas prácticas jurídicas.

Tradição e atualização: A luta dos pescadores artesanais de Itaipu. (#3080)

Guilherme Aglio Da Silva [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: guiaglio@gmail.com

Através deste artigo, pretendo investigar como se dá a ativação das identidades de pescadores artesanais da praia de Itaipu, em Niterói, cidade fluminense (litoral do sudeste brasileiro), como um mecanismo tático de territorialização frente aos avanços das transformações urbanas protagonizadas pela especulação imobiliária. Principalmente depois da modernização que a cidade de Niterói sofreu oriunda das políticas desenvolvimentistas da ditadura militar no Brasil - tal qual a construção da ponte Rio-Niterói, na década de 70 - os pescadores artesanais de Itaipu vêm construindo capital simbólico para se introduzir ao projeto de cidade que a especulação imobiliária coloca em seus territórios. Para se posicionar frente à essa modernização seletiva que os exclui (ou os reposiciona passivamente), suas identidades passaram a ser performatizadas e politizadas; suas tradicionalidades se transformaram em ferramentas de disputa de legitimidade territorial conforme se organizam e pleiteiam direitos. Nesse contexto, tradição passou a ser um conceito importante e constantemente invocado em Itaipu. É afirmando-se como uma "comunidade tradicional" que os pescadores legitimam-se junto ao poder público e à sociedade, e com isso uma série de características singulares são fixadas à perfomance do pescador artesanal. Mas será que afirmar uma tradicionalidade como capital simbólico em um contexto de resistência frente ao avanço econômico que atropela outros tempos e territorialidades que não os dominantes significa necessariamente uma rigidez fixadora na representação de suas identidades? Meu objetivo aqui é tentar compreender como Itaipu se atualiza e como os jogos de prestígio incidem sobre os pescadores, ora transformando suas identidades em armas de luta de territorialização, ora construindo o ofício como uma opção não muito bem vista pelas gerações mais novas, além de entender o que justifica a existência persistente desses pescadores frente ao contínuo processo de empobrecimento econômico e simbólico.Para compreender meu objeto articulando todos esses conceitos de forma interdisciplinar, pretendo me debruçar na escola dos estudos culturais no que se refere à questão das identidades (Nestor G. Canclini, Stuart Hall), bem como outros que pensam espaço e território (David Harvey, Milton Santos) e sobre tradição e memória (Gilberto Velho, Eric Hobsbawm) em diálogo com entrevistas feitas junto aos pescadores e etnografias locais (Roberto Kant de Lima, Elina Pessanha).

Participação democrática na gestão pública descentralizada: uma análise da formação de agenda em conselhos municipais de turismo (#3205)

Thiago Duarte Pimentel [1]; Marcela Bifano Costa De Oliveira [2]; Eliza Feres Moura [1]; Fabíola Cristina Costa De Carvalho [2]; Gilberto Maurício Frade Da Mata [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. 2 - Universidad Autónoma/UAS.
Email contacto: marbifano@gmail.com

A oferta de um destino turístico está vinculada à necessária combinação de elementos de caráter público (atrativos, infraestrutura, patrimônio, cultura local, etc.) e elementos privados (produtos vendidos e serviços prestados por cada uma das empresas do destino: hotéis, agências, transportadoras, etc.). Portanto requer a difícil tarefa de aglutinar esforços de diferentes atores, pautados por distintas lógicas de ação e com objetivos em jogo díspares. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve o objetivo central de estudar a articulação dos distintos atores para a produção do turismo, considerando a necessidade de compreender o caráter intrinsecamente coletivo e organizado de um destino turístico. Em específico, se apresenta neste trabalho o exame da capacidade de inserção e de intervenção dos agentes sociais nos debates que decorrem em espaços institucionalizados de participação social. Empiricamente, é apresentada a análise da trajetória dos temas discutidos em um Conselho Municipal de Turismo de uma cidade do Estado de Minas Gerais, Brasil. Metodologicamente, através da análise de conteúdo das atas de reuniões regularmente realizadas durante o período de 2011 a 2015, buscou-se identificar e contrastar quais os atores proponentes dos temas que despertaram interesse nos debates, quais temáticas se mantiveram na agenda de discussão. Partir-se da ideia central de que a permanência dos temas nas pautas de discussão poderia contribuir para que eles resultassem em ações concretas do Conselho, ou seja, em formas práticas de intervenção na organização do destino turístico estudado. Como revisão teórica norteadora deste estudo parte-se do ponto de que a rotina burocrática do Estado pode interferir de forma imprevisível nos processos que envolvem os diversos momentos do ciclo político (Lasswell, 1950; Theodoulou, 1995), ao mesmo tempo em que as intenções e práticas dos agentes podem ser moldadas segundo diferentes contextos e circunstâncias do ambiente (Page, 2008). Nesse cenário verificou-se o comportamento de três grupos de atores característicos definidos por Sabatier e Jenkins-Smith (1993): os representantes de grupos de interesse, que tendem a fortalecer suas crenças e assumir posições centrais nos debates; as agências governamentais ou administrativas, que tendem a assumir uma posição mais central e menos extremada nas discussões, além de advogar por diferentes opiniões em função de alterações no contexto político; e a comunidade acadêmica, que costumam ser membros ativos nos debates. Como resultado foi possível distinguir a formação de um grupo de agentes com interesses minimamente convergentes e que tendem assumir a liderança dos nos debates, e, portanto, possuem poder para modelar a agenda.

Gestión territorial y acceso a la ciudad. El caso de la política de relocalización de viviendas en la Ciudad de Río Cuarto (#3231)

Mónica Beatriz Castro [1]; Analía Laura Emiliozzi [1]
1 - Universidad Nacional de Río Cuarto.
Email contacto: monica_castro496@hotmail.com

El proceso de urbanización creciente, como fenómeno a nivel global, trae aparejado la problemática de la apropiación del espacio, lo que conduce a tensiones, conflictos y dinámicas inherentes al territorio, donde se manifiesta una compleja trama de relaciones de poder (Harvey, 1984; Manzanal, 2009; Brandao, 2011) en las que el Estado interviene por acción u omisión. La Ciudad de Río Cuarto (Córdoba, Argentina) ha experimentado también un importante crecimiento urbano, con mayor intensidad en el último cuarto de siglo, por lo que el acceso no sólo a la vivienda sino también a la ciudad, por parte de los sectores sociales más desfavorecidos, es una cuestión que ha sido abordada desde el estado municipal. Una de las intervenciones públicas frente a este crecimiento urbano, y que constituyó una parte importante de la gestión urbana local fue la política de relocalización de viviendas y asentamientos a partir de principios de siglo XXI, que en su mayoría se situaban en la rivera del Río Cuarto y de manera dispersa en menor medida, lo que ha generado transformaciones en el territorio. El presente trabajo tiene como objetivo analizar dicha política de relocalización de viviendas llevada a cabo en Río Cuarto, para lo que por una parte, se trabaja con análisis bibliográfico –donde se rastrean las transformaciones territoriales acaecidas como producto de la intensificación del proceso de globalización-; y por otra parte con análisis de datos, desde la sistematización de información obtenida a partir de fuentes primarias como secundarias, tales como entrevistas a informantes clave, análisis de documentos oficiales, entre otros. Los resultados que se esperan encontrar con la presente investigación pretenden generar un marco propositivo para el desarrollo territorial, a ser tenido en cuenta por los responsables de las políticas públicas en el territorio riocuartense. Asimismo, se busca explorar lo que se observa como un conjunto de contradicciones generadas en torno a la configuración de la trama territorial urbana, como así también en el ejercicio del derecho de acceder a la ciudad. **PALABRAS CLAVE:** gestión urbana, relocalización, desarrollo territorial, derecho a la ciudad.

Modelo Administrativo de Descentralización en Bogotá desde el Decreto-Ley 1421/1993: Una aproximación al problema de la Autonomía Local (#3294)

Juan Alejandro Acevedo Gonzalez [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: alejandrobass80@gmail.com

El estatuto orgánico 1421 de 1993 de la ciudad de Bogotá, se configura como una herramienta jurídica de suma importancia dentro de los procesos de organización administrativa del Distrito Capital. Dentro de la investigación se tomaron elementos de la ley 1421 como las Alcaldías locales, la distribución de funciones entre dichas alcaldías y otras entidades distritales descentralizadas, la participación ciudadana, el papel de los FDS(Fondos de desarrollo local) como figuras con personalidad jurídica dentro de los planes de ejecución local y el ordenamiento territorial y jurídico. La importancia de generar una aproximación hacia la autonomía local desde la sociología jurídica, radica en la pretensión de promover modelos de descentralización territorial administrativa y de funciones, que llevaban como fin la realización y desarrollo de una ciudad basada en la democracia y la participación deliberativa. Problemas como la poca claridad en la diferenciación entre funciones de las Juntas administradoras locales, las alcaldías locales y las entidades del distrito, la descentralización territorial y el ordenamiento jurídico distrital, la irrisoria legitimidad que la figura de alcaldía local recibe y los bajos índices de participación ciudadana en la construcción de los escenarios locales (SUBDIRECTOR DE PROMOCION DE LA PARTICIPACION, 2011), son problemas de la presente aproximación investigativa. El fundamento teórico de la investigación se basa en la teoría de la burocracia y administración de Max Weber, además de tener un enfoque socio-jurídico que permite a la investigación generar análisis sobre los preceptos legales o tipo ideales configurados como normas dentro del estatuto orgánico, posibilitando una lectura comparativa entre el precepto jurídico y la acción de la estructura administrativa de Bogotá. La metodología es de carácter cualitativo y la estrategia utilizada para organizar, sistematizar y analizar los datos de la investigación fue una revisión documental de los artículos del estatuto orgánico, actas administrativas relevantes en temas de la administración y documentos relevantes en la construcción de los ejes problema de la investigación. Algunos resultados de la investigación son; la escasa claridad en el establecimiento de funciones de las alcaldías locales, la explicación de porqué la ciudadanía mantiene tan bajos índices de participación, el hecho de que la descentralización sea una medida simplemente constitucional y no practica, es decir, problemas relativos a la capitalización de modelos administrativos descentralizados y poco eficientes en la capital. Es evidente el conjunto de dificultades que existen o pueden existir alrededor de la organización administrativa y política en Bogotá, dificultades que hacen que la descentralización como proceso y como modelo administrativo llegue a tener un alcancé relativamente minúsculo en una ciudad cuya densidad poblacional es cuantiosa.

Experiencias cotidianas de la relegación urbana. Análisis del campamento chileno Manuel Bustos. (#3300)

Elizabeth Zenteno Torres [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: elizabeth.zenteno@upla.cl

El nacimiento de los campamentos en Chile se enlaza con la consolidación de las ciudades y de la conformación de un país predominantemente urbano. Las principales ciudades de Chile durante los años '50 reciben a un gran componente migratorio proveniente de las áreas rurales, que se estableció en espontáneas y precarias moradas. Pero a pesar de que el modelo chileno de vivienda social implementado a partir de los año '80 ha sido particularmente eficiente en reducir la demanda habitacional (Ducci, 1997), los campamentos en Chile se mantienen, más aún, se expanden (Brain, Prieto & Sabatini, 2010). El aumento de los campamentos da cuenta de que las intervenciones públicas para contrarrestar el problema no están logrando su objetivo (Castillo & Hidalgo, 2007), es decir que no basta con resolver el problema de 'la casa propia', como lo hace la política pública de vivienda en Chile, sino que es necesario comprender el problema desde un enfoque más amplio. Sabatini (2010) menciona que es la ubicación de las viviendas sociales, generalmente distantes de los centros laborales, lo que contribuiría a que los residentes de los campamentos prefieran la vivienda irregular a una vivienda social ubicada en la periferia, es decir dan un mayor valor a la tierra no urbanizada, sin servicios pero bien ubicada. En general los campamentos en Chile tienen características que los distinguen del fenómeno de los asentamientos irregulares en América Latina, en donde las favelas, las villas miseria, las chavolas tienen grandes dimensiones (Fernandes, 2008; De Lima, 2010). En cambio en Chile, los campamentos tienen un tamaño más reducido. Pero a pesar de ello, existen ciertos casos que escapan a la tendencia, en específico en la comuna de Viña del Mar, en la Región de Valparaíso: la comuna no sólo cuenta con la mayor cantidad de campamentos, sino también con los más numerosos del país. Es el caso del campamento Manuel Bustos, donde viven más de 1200 familias. En este sentido, se presentan resultados de una investigación en el campamento Manuel Bustos, recurriendo al concepto teórico de los espacios de relegación, se entiende que cada ciudad, en sus particularidades sociales, culturales y políticas, genera espacios en donde relega a una parte de la población que considera '*los otros'*; pero que además, estos espacios cuentan con un *habitus* que le es propio, e incluso que en su interior se manejan capitales intercambiables que contribuyen al mantenimiento del *status quo* en el interior del espacio de relegación. Así se presentarán las características específicas distinguen a la relegación que se vive cotidianamente en el Campamento Manuel Bustos, tanto como las formas que toma la relegación y las estrategias para enfrentarla.

Desenvolvimento e Vulnerabilidade: a ambivalente dinâmica social recente das áreas metropolitanas brasileiras. (#3351)

Marco Aurelio Costa [1]; Barbara Marguti [1]; Cesar Favarao [1]
1 - IPEA.
Email contacto: marco.costa@ipea.gov.br

Durante as últimas décadas, especialmente a partir do final dos anos 1990 até meados da década de 2010, foram evidentes os avanços socioeconômicos no subcontinente latino-americano, sobretudo no Brasil, onde indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB) e índices como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) atestam para um quadro de inclusão social, de redução de desigualdades socioespaciais e de ampliação das oportunidades de inserção, no mundo do trabalho e no mundo do consumo. Apesar dos avanços registrados, observa-se a permanência das disparidades regionais e da exclusão social, que possui diferentes expressões nas diferentes escalas territoriais. A partir desse ponto de partida, o trabalho, resultado de uma linha de pesquisa desenvolvida desde 2010, apresenta os resultados da análise do IVS e de seus componentes para o período 2000/2010, enfatizando a questão da infraestrutura urbana nas principais áreas metropolitanas brasileiras. Ao contrário das evidências trazidas pelos avanços dos índices e indicadores socioeconômicos, observa-se, no período, que o quadro de insuficiência da infraestrutura urbana nas periferias das regiões metropolitanas brasileiras permanece inalterado, agravando-se com os crescentes problemas da mobilidade urbana. Nesse quadro, a partir dos frágeis e insuficientes arranjos de gestão metropolitana existentes, sobressai a escassez de recursos e de soluções para o financiamento da infraestrutura urbana, ao mesmo tempo em que se observa a permanência de estruturas tributárias e fiscais ineficientes e que beneficiam os setores que auferem ganhos de capital. A reprodução da desigualdade social e das situações de vulnerabilidade social assenta-se, assim, em estruturas e processos que, de um lado, distribuem a infraestrutura urbana de forma desigual no território, e, de outro lado, promovem propostas e leis de ordenamento/zoneamento territorial e mecanismos de taxação do patrimônio e dos ganhos de capital, que favorecem a reprodução e permanência da segregação socioespacial. Propostas de enfrentamento dessas questões, que têm mobilizado parte da sociedade brasileira (como mostraram as Jornadas de 2013), não têm destaque na agenda política nacional, mas passam, fundamentalmente pela implementação de mecanismos de revisão tributária e por instrumentos de captura de mais-valia, previstos no Estatuto da Cidade (2010), mas ainda experimentados de forma tímida em apenas alguns municípios brasileiros. Considerando esse quadro, o artigo traz os principais resultados da pesquisa e propõe o aprofundamento de investigações que consigam melhor caracterizar as estruturas e processos que contribuem para a reprodução e para a permanência da desigualdade e da segregação socioespacial no Brasil.

La "nueva inseguridad" y las respuestas del tejido social en Otuzco, La Libertad, Perú: un análisis a partir de las rondas urbanas (#3437)

Alejandra Carrasco Moya [1]; Romulo Villegas [1]
1 - PUCP.
Email contacto: alecmoya08@gmail.com

¿Cuáles son los retos de una ciudad en crecimiento? Otuzco es una provincia, ubicada en la sierra de La Libertad, que ha cambiado sus actividades laborales debido al crecimiento económico. Por ejemplo, ya no sólo se basan en trabajos agrícolas, sino también en proyectos inmobiliarios. Este crecimiento se ha visto acompañado por modalidades de crimen que no se presentaban anteriormente como conflictos entre pandillas y constantes balaceras. Debido a la falta de capacidad de las autoridades tradicionales, como policías y serenazgos, además de la falta de confianza que existe por parte de los pobladores hacia estas autoridades, han intervenido las rondas campesinas en la ciudad. Las rondas campesinas son organizaciones comunitarias del ámbito rural que se encargan de combatir la delincuencia. Si bien estas rondas campesinas se ubican principalmente en caseríos y luchan contra el abigeato, al ingresar a la ciudad y resolver los conflictos propios de esta, se denominan rondas urbanas. Dentro del espacio urbano tienen como principal problema el poco reconocimiento por parte de las autoridades tradicionales, ya que consideran que estas son violentas y cumplen funciones que no deberían: las rondas están tan institucionalizadas como parte de la sociedad de Otuzco que tienen la legitimidad necesaria para resolver conflictos familiares, casos de brujería y conflictos por deudas entre vecinos. Además, al no tener apoyo por parte de las autoridades, se encuentran en desventaja frente al nuevo tipo de inseguridad existente. Este contexto refleja las problemáticas de organizaciones originalmente rurales que son excluidas al no ser consideradas pertinentes dentro de un territorio de diferentes características como es la ciudad.

Re-configuración territorial en el noreste del área Metropolitana de Montevideo (#3536)

Mauricio Ceroni [1];
Aline Da Fonseca [1];
Alfredo Falero [1]; Cecilia Lombardo [1]; Alicia Rodríguez [1];
Marcelo Pérez [1]; María Blanco [1]; Dinorah Kaiser [1]; Gabriel Soto [1]; Guidahi Parrilla [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: mceroni@ei.udelar.edu.uy

La propuesta a desarrollar en el congreso consiste en señalar los principales resultados del proyecto de investigación "Territorio controlado: formas de intervención y dominación en la región noreste metropolitana de Montevideo", financiado por la Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC) de la Universidad de la República. Dicho proyecto busca generar un conocimiento interdisciplinario de la conexión global-nacional-local, de las dinámicas de segregación y de las luchas por el uso del territorio producidas en las últimas décadas en la región noreste metropolitana de Montevideo. Esta área presenta una celeridad de los procesos de territorialización del capital que la singulariza con respeto a otras regiones del país. Por tal motivo, nuestro foco de iteres es analizar de qué manera se está re-configurando dicho territorio y cómo esta nueva dinámica repercute en el tejido social existente. Para ello, se apuesta a la caracterización de una región metropolitana en una perspectiva relacional; es decir, enfatizando el entramado de relaciones entre los distintos actores sociales y sus intereses, sin dejar de lado la historicidad social del territorio. Esta perspectiva integra elementos multi-escalares, los cuales por un lado, consisten en los procesos globales que condicionan la instalación de capitales principalmente externos, conformando diversos enclaves territoriales (como el caso del proyecto: centros logísticos-industriales y Zonas-Francas). Por otro lado, los procesos nacionales, como la política del Estado, para atraer capitales (exoneración de impuestos), mejorar las infraestructuras y servicios, y/o las políticas de ordenamiento territorial. Finalmente, los procesos locales que se relacionan con las subjetividades sociales, las cuales producen y significan el territorio de forma cotidiana. Dentro de las fuentes de información utilizadas se destacan, el análisis de prensa escrita, revisión documental de la normativa histórica como la vigente, tanto nacional como local, entrevistas en profundidad a diversos actores sociales, consulta de datos secundarios tanto de los censos de población y vivienda (2011) y de las imágenes satelitales. Este conjunto de datos fueron analizados con técnicas cualitativas y cuantitativas y los resultados que arrojaron fueron analizados con diversas categorías conceptuales, que están en construcción. Actualmente el equipo se encuentra analizando los principales resultados; sin embargo, se puede observar una tendencia general a la configuración de territorios diversos y a la fragmentación del espacio. En líneas generales, la re-configuración territorial ha sido muy intensa a lo largo de los últimos 10 años, lo cual refleja la celeridad del capital en esta región del país, existiendo territorios rurales con producción de agricultura familiar, territorios suburbanos con predominio de sectores sociales dominantes (barrios privados) junto con los enclaves territoriales y finalmente, los territorios urbanos consolidados con predominancia de los sectores sociales populares.

Nuevas formas de desigualdad. El mapa social de la Buenos Aires Metropolitana en el nuevo milenio (#3572)

Artemio Abba [1];
María Eugenia Goicoechea [2]; Liliana Furlong [1]; Sonia Susini [1]; Maximiliano Laborda [1]
1 - OUL-BAM - FADU - UBA. 2 - IMHICIHU - CONICET.
Email contacto: megoicoechea@yahoo.com.ar

Desde las últimas cuatro décadas las ciudades latinoamericanas, particularmente las grandes áreas metropolitanas, vienen observando una profundización de la desigualdad social. Aumentan los empleos precarios y la actividad informal, proliferan los asentamientos vulnerables, la pobreza, la delincuencia y la violencia. Paralelamente, los capitales son cada vez más concentrados y las brechas salariales, mayores; mientras que la división internacional del trabajo se consolida. A su vez, a estas tendencias estructurales hacia la polarización social se le agregan otras de diversa escala geográfica que inciden en una mayor preponderancia de las economías de aglomeración urbanas, en la centralización de los capitales y en el retorno a la ciudad construida por parte de las inversiones privadas, las actividades del terciario y los negocios inmobiliarios. En cuanto a la morfología urbana de las ciudades, con el avance de las dinámicas de globalización neoliberal también se verifican cambios que inciden sobre la estructura socio-espacial. Nodos de renovación urbana se forman en torno a áreas históricamente degradadas, nuevas centralidades compiten con las centralidades tradicionales y nuevas barreras tramitan las diferencias sociales. Tomando en consideración este contexto, la ponencia a presentar centra su atención en la Región Metropolitana de Buenos Aires. Propone reflexionar si de esta profunda reestructuración social, política y económica pueden identificarse cambios en la estructura socio-espacial que hasta finales de los setenta caracterizó el crecimiento de la urbe. Desde esta perspectiva, se observa que el mapa social de la Buenos Aires metropolitana se ha venido complejizando, con la generación de nuevas dinámicas de producción y consumo urbano que alteran los patrones clásicos de segregación socio-espacial. Consecuentemente, las dinámicas de producción de la desigualdad social urbana parecieran modificarse. Por lo tanto, es menester avanzar en su estudio su estudio. Esta propuesta de trabajo se enmara dentro de una línea general de investigación que los autores llevan adelante desde el Observatorio Urbano Local – Buenos Aires Metropolitana (OUL – BAM) dependiente de la Universidad de Buenos Aires. La misma supone una consideración inicial a las perspectivas macroeconómicas y su expresión en el territorio: procesamiento de datos de encuadre socio-estadísticos, análisis multivariado y SIG. A su vez, se consideran los elementos de análisis socio-históricos que permiten completar el abordaje con las perspectivas diacrónicas que también inciden sobre la estructura socio-espacial.

Metropolização do território semiárido: o caso de Juazeiro do Norte (#3596)

Francisco Mário De Sousa Silva [1];
Diego Coelho Do Nascimento [1]; Francisca Bezerra De Oliveira [2]; Suely Salgueiro Chacon [3]; Verônica Salgueiro Do Nascimento [3]
1 - Universidade Federal do Cariri. 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. 3 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: fcomariojrnl@yahoo.com.br

O Semiárido ocupa significativa parcela da extensão territorial brasileira, apresentando múltiplas características e potencialidades ambientais, econômicas, sociais e culturais. A região semiárida também é ambiente propício para importantes reflexões em busca de superar desafios, haja vista particularidades climáticas, conflitos sociais, políticos e econômicos. Nesse cenário encontra-se a cidade de Juazeiro do Norte, localizada na Região Metropolitana do Cariri, sul do estado do Ceará. O município emancipado a pouco mais de cem anos, possui taxa de urbanização elevada e diferentes desafios a serem superados, principalmente em relação a aspectos de vulnerabilidade, em decorrência do processo de metropolização, deficiência de planejamento e execução de políticas públicas. Nessa perspectiva, o estudo apresenta reflexões sobre o processo de metropolização do território semiárido, tendo como ambiente de pesquisa e análise à cidade de Juazeiro do Norte. Para tanto, levou-se em consideração que o município pesquisado faz parte de uma região semiárida interiorana com quase a totalidade do seu território urbanizado. Para efetivação das análises, caracterizadas como reflexões qualitativas tornou-se necessário a verificação de materiais bibliográficos, participação em discussões coletivas sobre as questões urbanas e de desenvolvimento local, além de observações estruturais da cidade e uso de fotografias na perspectiva qualitativa, no período de agosto a dezembro de 2016. Foi evidenciado que a cidade passa por significativas transformações cotidianamente, no tocante aos fluxos culturais, estruturais e econômicos. Também se constatou quadro de crescimento econômico, mudanças paisagísticas, aumento da população em relação a estatísticas anteriores e desigualdade sociocultural e econômica. Por fim, ressalta-se a necessidade de observar as particularidades territoriais do semiárido para o seu uso sustentável, levando em consideração a “capacidade de carga” e as variações socioculturais. **Palavras-chave:** SEMIÁRIDO, JUAZEIRO DO NORTE, METROPOLIZAÇÃO.

Intervenciones estatales en Villa 15-Ciudad Oculta y los procesos de segregación socio-espacial (#3619)

Denise Brikman [1]
1 - IIGG-CONICET.
Email contacto: denisebrikman@gmail.com

Este trabajo se propone desarrollar de qué manera las intervenciones estatales orientadas a la urbanización en Villa 15-Ciudad oculta, ubicada en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (CABA), entre 2007 y 2015, han contribuido a profundizar o morigerar los procesos de segregación socio-espacial ya existentes. La lógica del mercado de tierra y vivienda promueve procesos de segregación espacial que generan una distribución desigual de bienes, servicios y recursos en el territorio (Katzman: 2001). A la vez, la localización influye en el acceso al conjunto del tejido urbano, a determinados consumos materiales y simbólicos, y en la movilidad y desplazamientos (Riofrio: 2003). El Estado mediante sus políticas urbanas puede intervenir de forma negativa o positiva en estos procesos que se dan en la Ciudad (Clemente: 2012). Fernándes (2008) sostienen, a partir de sus estudios, que las políticas de regularización en vez de promover la integración socio-espacial terminan manteniendo las condiciones de desigualdad que originaron la informalidad y profundizando la segregación. El caso de estudio seleccionado, se ubica en el barrio de Lugano -Comuna 8-, considerado una de las antiguas periferias de la Ciudad. Según el Consejo Economico y Social de la Ciudad de Bs.As (2013) la Comuna 8 cuenta con los indicadores más deficitarios de la Ciudad (NBI, tenencia irregular y calidad de las viviendas, hacinamiento, dotación de servicios, entre otros). Lo cual se complejiza por el gran déficit habitacional de la zona (concentra la mayor cantidad de villas, asentamientos complejos habitacionales). Villa 15, padece los mismos indicadores, sin embargo, su condición de territorio segregado se agrava en relación al barrio que lo contiene. Barreras urbanas, bordes, falta de integración urbana, estigmatización de las poblaciones villeras, son algunos de los elementos que profundizan la segregación de la villa. Para analizar las implicancias que han tenido las intervenciones desarrolladas en Villa 15-Ciudad Oculta, analizaremos los discursos estatales y de actores sociales en relación a los resultados de las políticas e intentaremos a partir de la confección de imágenes y mapas dar cuentas de las transformaciones en el territorio. A su vez, a partir de una encuesta en vía pública, trataremos de aproximarnos a los usos del barrio, la posibilidad de movilidad y la conexión y el uso del resto de la Ciudad. Para operacionalizar el concepto de segregación socio-espacial utilizaremos las siguientes variables: densidad de bienes, servicios y equipamientos; usos del barrio, la posibilidad de movilidad de los residentes y la conectividad con el resto de la Ciudad; la existencia o no de bordes urbanos -físicos y/o simbólicos- y la estigmatización del barrio y el sentimiento de marginalidad de sus habitantes.

El hábitat comunitario de niños y niñas en la región de Valparaíso: Apropiaciones, barreras y oportunidades en contextos de pobreza. (#3688)

Gino Miguel Bailey Bergamin [1]
1 - Fundación para la superación de la Pobreza.
Email contacto: gino.bailey@superacionpobreza.cl

Diversos estudios, investigaciones e iniciativas políticas muestran que el Hábitat comunitario ofrece las posibilidades y potencialidades de apropiación y autonomía significativas para niños y niñas. Aunque esto no es nuevo (Hardt, 1992) en Latinoamérica (Corvera, 2014) y en Chile se refleja como algo emergente (MINVU, 2010) Los diversos ejercicios realizados por el mundo público (Consejo de la Infancia y la Adolescencia, 2015) y la sociedad civil (Fundación para la Superación de la pobreza, 2015)[1] evidencia que en contextos de pobreza y siniestralidad social, el hábitat comunitario, presente en barrios, localidades y sublocalidades territoriales, sigue siendo un lugar significativo en el bienestar en niños y niñas. Dentro de ese marco, el área de propuestas país de la Fundación para la pobreza, decide llevar adelante el año 2015 una investigación sobre la manera en que las oportunidades del mundo público presente en los diversos barrios, opera como un facilitador de estos procesos de bienestar y participación significativos en niños y niñas que viven en contextos de pobreza. En coordinación con el equipo del programa “Quiero mi barrio” (MINVU) de la región de Valparaíso (Chile), se produjo una investigación de tipo cualitativa, sobre siete barrios de las siete provincias correspondientes a dicha unidad geográfica, rescatando la mirada de veintiún profesionales, entre actores institucionales (escuelas) y de programas (públicos y públicos barriales). Entre los principales resultados y hallazgos, encontramos que las oportunidades públicas presentes en los barrios de la región son un facilitador potencial del hábitat comunitario, pero que no logran consolidar procesos de apropiación y autonomía infantil significativos, por diversas razones renuentes en barreras arraigadas en las y los profesionales, y pasivos de la propia comunidad local. En síntesis, aunque los niños y niñas siguen buscando la apropiación sobre su hábitat comunitario en contextos de pobreza, las oportunidades que ofrece el territorio está lejos de ser efectivos potenciales de realización y bienestar, sobre todo cuando los pasivos comunitarios –entendidas como prácticas inherentes a la comunidad- se presentan como los principales agentes que privan del derecho a los territorios y los barrios de la niñez. z Fundación para la Superación de la Pobreza 2015: “Jugando entre riesgos”,

La reconstrucción post catástrofe en Chile como reproductora de desigualdades territoriales (#3714)

Xenia Fuster Farfán [1]; Paulina Vergara Saavedra [2]; Claudio Pulgar Pinaud [3]; Walter Alejandro Imilan [2]
1 - Université Paris 8, LAVUE, CRH. 2 - Universidad de Chile. 3 - EHESS, Universidad de Chile.
Email contacto: xeniaff@uchilefau.cl

La presente ponencia es resultado de un proceso de investigación realizado por el Observatorio de la Reconstrucción de la Universidad de Chile desde el año 2010 hasta la actualidad. El objetivo de ésta es observar y analizar los procesos de desastres socionaturales en Chile, las respuestas de la política pública ante ellos y los impactos en quienes se vieron afectados por dichos eventos. Esta investigación comienza indagando sobre el terremoto y tsunami del 27 de febrero del año 2010 que afectó fuertemente a seis regiones del país, cobrando 521 vidas y dejando 2 millones de damnificados en términos materiales. El plan de reconstrucción diseñado para abarcar la catástrofe se caracterizó por recaer fuertemente en organismos privados y centrando la recuperación en los aspectos materiales de la catástrofe, sin considerar la dimensión psicosocial de la misma. Ocurrió similar situación con el mega incendio de la región de Valparaíso, y los aluviones de la región de Atacama en el año 2015. Estos desastres, de magnitudes distintas, han sido abordados por planes de reconstrucción que desde su diseño hasta su implementación han reproducido desigualdades territoriales. Así, se han podido identificar desigualdades desde el diseño de dichos planes, dado que los modelos se basan en respuestas de alianza pública-privada, donde prima la participación de intereses corporativos por sobre las necesidades de los/as afectados/as. De este modo, se funda un espacio desigual para decidir sobre el proceso de reconstrucción desde la base del modelo, ya que la política pública transfiere poder al mundo privado corporativo (que tiene intereses creados sobre los territorios). Ahora bien, el modelo promovido se presenta con estándares de eficiencia material (número de equipamiento edificios reconstruidos, recuperados, construidos), pero el costo social que se ha desencadenado no fue el esperado por quienes diseñaron y participan en dichos planes. Esto se ha traducido en un conjunto de prácticas de resistencia sobre la toma de control de los territorios. Ante lo cual surgieron organizaciones de corte comunitario hasta movimientos inter-regionales que han demandado al Estado una reconstrucción con enfoque de derechos. Cabe mencionar que el abordaje metodológico del estudio se realizó en base a un trabajo etnográfico que comienza el año 2010 y se mantiene hasta el año 2016, con observaciones constantes, participación en reuniones con población afectada (organizada y no organizada), realización de entrevistas a habitantes, dirigentes y funcionarios públicos que participaron de los procesos de emergencia y reconstrucción, y a representantes del mundo privado presente en los diferentes territorios. En este contexto, el objetivo de la ponencia es, a partir de la observación, realizar una reflexión sobre los procesos post catástrofe en Chile, particularmente en la acción pública de dos gobiernos de distintas tendencias políticas, con el fin de comprender cómo estas dos visiones se encuentros al origen de desigualdades.

Do desenvolvimento territorial sustentável à sustentabilidade do Bem Viver territorial: A crise do desenvolvimento, a emergência do Bem Viver e o futuro da questão territorial no Nordeste do Brasil (#3755)

Luiz Gonzaga Firmino Junior [1];
Matheus Pereira Firmino [2]
1 - FPB/Unifuturo. 2 - UFPB.
Email contacto: gonzaga_pb@hotmail.com

A crise global do paradigma de desenvolvimento compromete o futuro da política de desenvolvimento territorial no Brasil. Como *alternativa de desenvolvimento*, o desenvolvimento territorial é refém de premissas (verdades) constitutivas do mesmo paradigma que está em crise. Um futuro relevante para a política territorial pode emergir de uma reorientação paradigmática inspirada em premissas geradas por uma *alternativa ao desenvolvimento*, radicalmente distintas das que são constitutivas do paradigma em crise. No contexto das rupturas e emergências paradigmáticas em curso, que transformam simultânea e qualitativamente as relações de produção e poder, modos de vida e cultura, dominantes na época histórica do industrialismo, surgiu na Região Andina e está em construção o paradigma do *Bem Viver*, como *alternativa ao desenvolvimento* em crise. A **hipótese exploratória,** a qual integra a fundamentação teórica de nossa pesquisa sociológica, é a de que, no caso da política territorial do Brasil, *a simultaneidade existente da crise do paradigma ocidental de desenvolvimento, por um lado, e da ascensão do paradigma do Bem Viver, que emerge como alternativa ao paradigma de desenvolvimento, por outro lado, revela que ambos os processos são partes do mesmo fenômeno, uma mudança de época histórica, exigindo a urgente e relevante construção de um giro paradigmático crítico*: do desenvolvimento territorial sustentável à sustentabilidade do Bem Viver territorial. Essa investigação identifica, articula e propõe um conjunto de premissas ontológicas, epistemológicas, metodológicas e axiológicas que visam contribuir a essa transição paradigmática principalmente no Nordeste do Brasil. Isso significa contribuir à construção do Bem Viver territorial, que se expressa na construção de comunidades felizes com modos de vida sustentáveis. Nosso ponto de partida é a pesquisa bibliográfica sobre a crise do paradigma de desenvolvimento e sobre a emergência do paradigma do Bem Viver, tendo como referência as evidências empíricas de presença de ambos, a crise do desenvolvimento e a emergência do *Bem Viver*, em quatro (04) territórios rurais (de identidade) do Nordeste brasileiro, dois dos quais na Zona da Mata e Agreste, e os outros dois no Semiárido, contemplando os estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Políticas habitacionais e redes de sociabilidade: um estudo sobre os deslocamentos urbanos de populações de baixa renda (#3828)

Cláudia Tirelli [1]; Sílvia Areosa [1]; Marco Cadoná [1]
1 - UNISC.
Email contacto: ctirelli@unisc.br

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação realizada, desde o início de 2016, com moradores de dois conjuntos habitacionais (Residencial Santo Antônio e Residencial Viver Bem), construídos em Santa Cruz do Sul/RS/Brasil, através do Programa Minha Casa Minha Vida. Esta política habitacional, desenvolvida pelo Governo Federal Brasileiro, a partir de 2009, visa reduzir o problema do déficit de moradias para populações de baixa renda, as quais não tinham acesso, anteriormente, ao crédito para adquirir a casa própria. A investigação buscou, particularmente, analisar os efeitos dos deslocamentos e/ou remoções de populações pobres para os novos conjuntos habitacionais, localizados em áreas periféricas da malha urbana, sobre as redes de sociabilidade constituídas por essas populações e o seu acesso a bens e serviços públicos. A análise parte do pressuposto da sociologia relacional que salienta a importância de se investigar os padrões de relações, na medida em que esses propiciam maiores oportunidades ou constrangimentos para o acesso dos grupos sociais à diversas políticas públicas (educação, saúde, etc) e empregabilidade. A partir de pesquisa em banco de dados secundários, analise documental sobre a constituição dos conjuntos habitacionais e da aplicação de um *survey* junto a uma amostra de moradores desses dois residenciais, construiu-se um perfil sócio demográfico dessas populações e analisou-se as alterações que os deslocamentos provocaram em termos das suas redes de relações e da sua acessibilidade à infraestrutura urbana e aos vários serviços públicos oferecidos pela cidade. Verificou-se que o acesso aos serviços de saúde, principalmente atenção básica, ficaram prejudicados e que o acesso a educação infantil (creches municipais para as crianças até 5 anos) permaneceram nos locais de moradia anterior ao deslocamento urbano. Com base nos resultados obtidos, pode-se perceber que, embora essas políticas habitacionais tenham trazido ganhos referentes às condições pregressas de moradia, apesar dos problemas decorrentes da má qualidade das edificações, acabou dificultando ainda mais as possibilidades desses grupos romperem com a sua situação de pobreza em função do seu maior isolamento, em termos espaciais e relacionais, o que os obriga a buscar serviços públicos e empregos em locais distantes das suas moradias.

Relaciones transfronterizas y las alternativas del desarrollo territorial (#4053)

Isabel Clemente Batalla [1]; María Izabel Mallmann [2]
1 - UDELAR. 2 - PUCRS.
Email contacto: isabel.clemente@cienciassociales.edu.uy

En un contexto mundial caracterizado por la creciente afirmación del trans-nacionalismo, los territorios de frontera y las unidades sub-nacionales adquieren una relevancia renovada. Por una parte, los procesos de descentralización y la transferencia de grados diversos de autonomía a los gobiernos municipales, estaduales y departamentales promueven el surgimiento de actores en capacidad de definir agendas propias y participar en relaciones de cooperación transfronteriza. Por otra parte, algunas dinámicas transnacionales implican riesgos potenciales para el cumplimiento de las agendas sub-nacionales, la afirmación de autonomía locales y la integridad territorial en el espacio transfronterizo. El caso que se espera analizar en este trabajo es el de las unidades sub-nacionales de la región de frontera Uruguay-Brasil, en el marco de las dinámicas de integración y cooperación desarrolladas desde 2002. El análisis se articula en torno a tres ejes : las desigualdades institucionales que resultan de los diferentes grados de autonomía decisional entre unidades sub-nacionales de los dos países; los proyectos y experiencias de desarrollo local en respuesta a condiciones emergentes de las desigualdades territoriales y sociales y a las dinámicas de cooperación transfronteriza; los proyectos transnacionales de reconfiguración territorial con posibles impactos desde la perspectiva del desarrollo endógeno en sus dimensiones medio-ambiental, económica, social y cultural. Este trabajo presenta resultados de una investigación en curso sobre la base de revisión de documentación primaria, entrevistas y trabajo de campo

Formalidade versus informalidade: uma reflexão acerca do Programa de Regularização Fundiária nas Favelas Cariocas (#4273)

Lorena Helena Anile [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
Email contacto: lorenanile@gmail.com

Falar sobre favela está em alta hoje em dia, está presente nos jornais, televisores, internet, rede sociais e até no turismo, são muitas abordagens de muitos eixos envolvendo o tema favela. Neste estudo pretende-se abordar mais um eixo relacionado a este tema, ligado as práticas de informalidade existente e a Política Urbana voltada para esta área, trataremos aqui da Regularização Fundiária nas favelas cariocas. Como forma de resistência a população moradora da favela cria estratégias para sua manutenção dentro da área informal, tal ação denominamos práticas de informalidade, que, por sua vez, exerce uma função social nas relações cotidianas criadas por esta população. Longe de dizer que a informalidade é a solução para todos os problemas da favela, o que percebemos é que esta prática é funcional para a vida em sociedade neste território informal. As práticas de informalidade existente nas favelas permite ao morador a criação de um estilo de vida próprio, onde estes têm suas próprias regras e normas de convivência, diferente da população que vive em uma área naturalmente formalizada, por isto toda atividade informal é relativamente marginalizada no meio urbano. Em contraponto a isto, a Regularização Fundiária é entendida como a legalização das propriedades das áreas informais, garantindo a função social da propriedade. Entretanto, o que se vê, na maioria das favelas que receberam estes projetos, são infraestruturas inadequadas e, em alguns casos, inacabadas, com constantes reclamações dos moradores. A informalidade é um ordenamento diferenciado no meio urbano não é considerada um caos, ela é funcional, não é um problema que deve ser solucionado pela Regularização Fundiária, o Programa deve criar estratégias que dialoguem com essas práticas, para que se desenvolva de modo a beneficiar toda a população favelada. Assim, realidade vivida nas favelas diverge do atual objetivo da regularização fundiária. Com isso, entende-se que a cidade pertence a todos, mas não é para todos. Fundamentado nesta afirmativa percebemos que mesmo com todos os direitos adquiridos, sobretudo nas lutas sociais ocorridas em todo o Brasil, o direito à cidade, ainda que estabelecido por lei, não garante o acesso, do cidadão morador de uma área informal, à cidade. Assim sendo, este estudo pretende fazer reflexões acerca da Regularização Fundiária, trazendo elementos sobre as práticas de informalidade nas favelas. Tratará da Regularização Fundiária, permeando os avanços e as dificuldades na sua implementação, ou seja, analisa o que ocorre no processo de desenvolvimento dos Programas de legalização, que visam beneficiar a população que mora em áreas carentes. Assim o objetivo central deste trabalho é aprofundar sobre a temática e as suas variadas vertentes, observando os desafios enfrentados para garantir a população moradora da favela o direito à cidade.

Quando um programa se torna obstáculo da própria política? O programa Minha Casa Minha Vida e a política habitacional no Brasil (#4285)

Janaína Ruviaro Da Silva [1];
Luciano Fedozzi [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: janaruviaro@gmail.com

O trabalho tem como objetivo discutir a relação entre o programa federal Minha Casa Minha Vida (MCMV) e os limites que tem se colocado ao desenvolvimento da política nacional de habitação social no país. Produto das investigações de uma tese de doutorado em andamento, o estudo analisa a trajetória recente da política habitacional brasileira: seus processos, avanços e recuos, adotando o programa MCMV como objeto empírico de investigação. A escolha empírica justifica-se pelo caráter ímpar que o programa tem ocupado na estratégia de desenvolvimento econômico adotada no país na última década. No âmbito teórico, o trabalho procura compreender a relação entre as características da democracia participativa no Brasil e a configuração das políticas públicas que impactam o espaço urbano. A mudança na orientação política no Governo Federal, representada pela vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (LULA) e da coalizão de forças políticas lideradas pelo Partido dos Trabalhadores (PT) nas eleições presidenciais do ano de 2002 – e que se estende até o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016 - modifica as características dos programas de diversas áreas de políticas públicas. Dentre a complexidade envolvida no espaço urbano contemporâneo, o foco nos programas habitacionais pode oferecer uma interpretação profícua também da política urbana, por representarem os próprios processos de produção e de consumo nas cidades. A habitação supõe o acesso aos serviços, aos equipamentos, ao trabalho e a todas as práticas definidas socialmente como necessárias ao bem-estar urbano, na medida que tem relação de causa e efeito com praticamente tudo que se refere ao espaço socialmente construído. O trabalho traz como principal argumento que o principal programa federal que impacta a estrutura do espaço urbano brasileiro, desloca, portanto, as prioridades da política habitacional para a esfera econômica, sobrepondo-se a democratização do acesso à cidade. O programa MCMV, estratégico da atuação federal nas cidades, ao receber a maior parte dos recursos públicos, e, portanto, ter maior capacidade de execução do que aqueles que legalmente contemplam os princípios da função social da cidade e da propriedade, opera como mecanismo que traz obstáculos à consolidação da política nacional de habitação social no Brasil, além de contribuir para os processos de segregação urbana. O esforço deste trabalho será demonstrar como esses processos ocorrem empiricamente.

Onde vivem os ricos em Campinas? Estudo de caso sobre a segregação urbana. (#4401)

Dafne Sponchiado [1]
1 - Centro de Estudios de la Metrópolis (CEM / Cebrap).
Email contacto: dafne.sponchiado@gmail.com

O deslocamento de uma parcela da população correspondente aos seus estratos mais abastados para regiões distantes dos tradicionais centros urbanos é um fenômeno que tem dado nova cara às grandes cidades do final do Século XX e primeiras décadas do Século XXI, tanto nos países centrais do capitalismo quanto nos periféricos. Evidentemente, os processos que garantiram que emergissem novas formas de organização da população urbana (sem que a oposição entre centro rico e periferia pobre, pudesse, no entanto, ser descartada) são diferentes em ambos os contextos, mas indicam que houve fatores fundamentais que foram consolidados nas últimas décadas. Este trabalho traz, sucintamente, parte dos processos que culminaram na formação do que denominamos "Cordilheira da Riqueza" (CUNHA et. Al., 2006) na cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo. O trabalho traz também alguns resultados que discutem o perfil sócio demográfico da população residente nesta região, a partir dos microdados da amostra do Censo Brasileiro de 2010. Não obstante as particularidades do processo de crescimento do município e de sua própria urbanização; vemos que o caso de Campinas pode contribuir com o esclarecimento de como este processo ocorreu em outras cidades brasileiras ou localizadas na periferia do sistema capitalista. Os resultados aqui discutidos são oriundos da dissertação de mestrado da autora, defendida dentro do escopo do Programa de Pós-Graduação em Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – IFCH/ Unicamp. A fim de que esta população pudesse ser mais bem descrita, fez-se um esforço analítico no sentido de qualificar a população do município a partir de categorias sócio-ocupacionais elaboradas com base nos quesitos disponíveis na base amostral do Censo. Foram elaboradas duas categorias, nomeadas *elite* e *não elite*, que permitiram o exame mais minucioso desta população a partir de sua inserção no espaço urbano e no mercado de trabalho. A análise da inserção laboral destes indivíduos caminha paralelamente às nossas principais hipóteses, de que mudanças na economia (tanto no circuito global quanto no local) seriam de fundamental importância para que o mercado imobiliário pudesse passar a investir em loteamentos horizontais fechados, voltados à população rica e localizados em grandes glebas, distantes dos antigos e bem servidos centros das cidades.

Segregação espacial e desempenho escolar: o caso dos estudantes de educação básica no município de Campinas (#4427)

Viviane Araujo [1]; William Mendonca [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: vivianeaaraujo93@gmail.com

Com base no pressuposto de que o local de residência importa, o objetivo deste trabalho é estudar como a dimensão espacial pode interferir no funcionamento das políticas públicas no contexto da segregação residencial. Embora as investigações sobre segregação até então tenham focado nas causas, uma recente geração de estudos se propõe a avaliar as possíveis consequências deste fenômeno. Além do isolamento social, a segregação residencial pode ocasionar dificuldade de acesso a políticas públicas ou acesso a políticas públicas com qualidade diferenciada, fato que, no caso aqui analisado, provoca desigualdades educacionais. A sociologia da educação, durante o século XX, trouxe contribuições acerca do contexto escolar e familiar; a frente mais recente de estudos avalia os contextos extraescolares, trazendo à tona os efeitos da segregação residencial como efeitos capazes de gerar desigualdades escolares. Uma vez confirmada a relação entre desigualdades escolares e segregação residencial, a proposta deste projeto é entender como se dá essa relação, isto é, quais mecanismos articulam o local de residência e as diferenças na qualidade do serviço público de educação. Para este objetivo, utilizamos dados de 2010 do censo populacional brasileiro, Censo e o sistema de avaliação educacional do estado de São Paulo (SARESP), a fim de entender qual a relação entre a infraestrutura escolar e o desempenho acadêmico escolar, e entre os bairros em que essas escolas estão localizadas. Será possível, deste modo, identificar a sobreposição das condições sociodemográficas e dos índices de desempenho escolar. Existe nessa proposta especial preocupação em empenhar esforços para investigar problemas tangíveis, ou seja, fatos e fatores suscetíveis à interferência das políticas públicas, de modo que os resultados finais do presente projeto possam ser aproveitáveis para a formulação e implementação de políticas públicas educacionais.

O Projeto de Trabalho Técnico Social no conjunto habitacional Cidade Macapaba: limites e possibilidades no desenvolvimento da política pública de moradia popular. (#4582)

Naiara Videira Dos Santos Santos [1]
1 - UFPA.
Email contacto: nay-videira@hotmail.com

Este trabalho visa identificar o desenvolvimento do Projeto de Trabalho Técnico Social (PTTS), no que se refere ao acompanhamento socioeconômico das famílias beneficiadas com a oferta de moradia popular no conjunto habitacional Cidade Macapaba, no município de Macapá, estado do Amapá. O referido conjunto, inaugurado no ano de 2014, é resultante do Programa Minha Casa Minha Vida em parceria com o Governo do Estado do Amapá, direcionados às famílias com renda de até R$1.600,00. Este programa beneficiou cerca de 4.366 pessoas, provenientes, em sua maioria, de áreas alagadas que são impróprias para moradias considerando tanto as questões sanitárias quanto ambientais, sujeitando essa população à situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal. Dessa maneira, trata-se de famílias que, por sua condição socioeconômica desfavorável, necessitam de um acompanhamento e um tratamento diferenciado em suas necessidades específicas e associa-se ainda, a situação de populações amazônicas, cujas particularidades, em geral, não são reconhecidas no contexto nacional da Política Pública de Habitação, como, por exemplo, hábitos de moradias próprios da região, como as edificações próximos as florestas e aos rios, e a existência de moradias de resssaca, muito comuns no referido estado, e dessa maneira, se faz necessário o reconhecimento dos diferentes modos de vida em áreas tanto urbanas como rurais, criando-se instrumentos que contemple a realidade amazônica. Assim, o presente estudo, de base qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, procurou identificar e analisar o desenvolvimento de ações de inclusão social e produtiva, e a participação da população na gestão do território, inseridas no âmbito do PTTS, assim como as possíveis melhorias na qualidade de vida desse segmento populacional, resultantes desse processo, e nessa perspectiva compreender de que forma essas ações contribuem para a permanência ou repulsa dessas populações nesse espaço em territorialização . Neste trabalho, parte-se, portanto, da percepção de que a execução do PTTS se constitui como um importante mecanismo para evitar um processo maior de exclusão social desse grupo beneficiário, mesmo em se tratando de uma política pública que tem como fundamentos básicos o acesso à moradia e sua compatibilização com as demais políticas públicas setoriais. Palavras-chaves: Projeto de Trabalho Técnico Social; inclusão social, política habitacional

Território ambiental do Cariri Paraibano: Viajantes dos sertões (#4647)

Márcia Gomes [1]
1 - UFPB.
Email contacto: mmarciagomes@gmail.com

Este trabalho apresenta enquanto tema de investigação, o território ambiental do Semiárido do Nordeste brasileiro. Tem como objetivo realizar um estudo acerca da formação histórica de ocupação territorial/ambiental do Cariri paraibano, considerando a dimensão geográfica da natureza transformada em ambiente pelas dimensões de poder territorial que permanecem no imaginário social na contemporaneidade. Este trabalho resulta de estudos em andamento de Pós-graduação, em nível de doutorado. Trata-se de um processo investigativo, cuja metodologia prioriza o campo teórico que se encaminha através de estudos dos relatos, diários e narrativas dos viajantes, das expedições científicas, dos roteiros dos bandeirantes, dos cronistas e dos sertanistas que adentraram no Cariri paraibano. Desse processo investigativo até o presente, o viajante que adentrou o Cariri paraibano foi o viajante, Manoel Arruda Câmara.

Capital social, hierarquias e relações de poder nos processos de reprodução econômica no interior dos territórios: O Vale do São Francisco no Brasil como campo relacional em disputa. (#4677)

Denes Dantas Vieira [1]; Victor Leonam Aguiar De Moraes [1];
Cláudio Baltazar Silva Dias [1]; Hélia Maiara Nery Amorim [1]; Margareth Pereira Andrade Morais [1]
1 - Univasf.
Email contacto: claudio.dias@codevasf.gov.br

Os territórios de identidade têm sido utilizados como lócus para implementação de políticas públicas e de processos de dinamização econômica em diversas áreas rurais em todo o mundo e em especial na América Latina. No Brasil, a última década foi emblemática de inúmeras experiências de desenvolvimento territorial como estratégia de superação da pobreza e emancipação econômica e social de comunidades e grupos socialmente vulneráveis. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o resultado de um estudo realizado a partir de três experiências de desenvolvimento territorial: Irrigação para fruticultura; Comunidades tradicionais de Fundo de Pasto; e assentamentos de reforma agrária; todos esses casos desenvolvidos no território do submédio do Vale do São Francisco na região nordeste do Brasil. Em seu aspecto teórico e metodológico a produção desse trabalho é amparado nos conceitos de habitus, campo e capital do sociólogo francês Pierre Bourdieu . Foram analisadas as trajetórias sociais dos agentes líderes e as instituições envolvidas na execução de três experiências de desenvolvimento territorial. As análises da pesquisa apontam a construção de um campo relacional bastante controverso e em disputa por parte dos mais diversos agentes envolvidos com os processos de desenvolvimento estudados. A apropriação dos recursos relacionais, a exemplo do capital social é utilizado de forma desigual pelos agentes sociais, que constroem hierarquias e posições que facilitam a execução de projetos e políticas de reprodução social e econômica de suas comunidades.

Habitação de interesse social no Brasil: o programa Minha Casa Minha Vida em Londrina/PR. (#4702)

Eliane Barbosa Santos Pagani [1]
1 - UEL.
Email contacto: elianebpagani@gmail.com

Apesar da aprovação de instrumentos normativos sobre a política urbana é comum as cidades brasileiras apresentarem uma paisagem formada por áreas nobres, repletas de arranha céus, servidas de infraestrutura e equipamentos urbanos e, na maioria das vezes, em áreas opostas e distantes, as periferias formadas por bairros populares, habitações precárias e irregulares, carentes de infraestrutura e equipamentos. Esta segmentação do espaço permite detectar em nível mais imediato que ele é ocupado diferencialmente por critérios que não se encontram determinados pelas vontades individuais. É a partir desta percepção imediata que se constroem as possibilidades de investigação do espaço como aquele que condensa e exprime contradições sociais. Neste estudo, a compreensão é de que a ocupação diferenciada da terra urbana está diretamente ligada ao processo de acumulação capitalista que promove a distribuição desigual da riqueza produzida na cidade resultando em respostas desiguais às demandas da população de baixa renda no que concerne a habitação. Este trabalho tem o objetivo de investigar as formas de intervenção no espaço urbano de Londrina/PR por parte do poder público municipal que aporta como principal consequência a maior segmentação do espaço em termos de segregação socioespacial. Nesta lógica o acesso à moradia, transformado em direito pela política pública voltada àqueles de baixa renda, não escapa à sua adaptação à lógica da mercadoria, uma vez que tem se efetivado pela via do mercado. Adota-se aqui, como um recorte na investigação, a habitação de interesse social com enfoque no Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), mediante o qual o capital, sob o pretexto e atender demandas de habitação popular acaba por transformar as manifestações da questão social em mecanismo para atender mais as necessidades da própria acumulação capitalista do que os direitos sociais dos beneficiados. Apresenta análise das contradições resultantes da implementação do PMCMV - Residencial Vista Bela, o maior empreendimento do programa no município e no país, na ocasião de seu lançamento, cuja implementação em 2011 previa a construção de 2712 unidades habitacionais, distante do centro urbano, sem o aparato das políticas públicas. A importância do Vista Bela como *lócus* empírico para a pesquisa, contudo, não está em sua dimensão quantitativa e sim no fato de que através dele é possível investigar e compreender as formas de intervenção do poder público municipal no modo de produção capitalista na cidade de Londrina, focalizando a ação do Estado por meio das políticas habitacionais de interesse social e suas relações com o processo de urbanização, seus impactos no aquecimento do setor imobiliário e socioeconômicos em contradição ao acesso ao direito à moradia digna preconizado pela PNH (2004). Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, metodologicamente o trabalho está apoiado em pesquisa bibliográfica e documental de caráter descritivo.

Política de habitação de interesse social no município de Juazeiro do Norte/Ceará (#4744)

Rafaela Vieira Alves [1]; Thais Pereira Da Cunha [1];
Diego Coelho Do Nascimento [1]
1 - Universidade Federal do Cariri.
Email contacto: diego.coelho@ufca.edu.br

No Brasil, o processo de crescimento das cidades se deu de forma desordenada, trazendo consigo vários problemas sociais para quem vive em zona urbana, principalmente no que tange a habitação. Hoje o Brasil, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010 a taxa de urbanização chegou a 84,36%, um número consideravelmente elevado, e que tende a crescer. A Política de Habitação de Interesse Social é uma das medidas adotadas pelo Estado para minimizar os efeitos negativos dessa urbanização. Desse modo, este trabalho tem como objetivo expor alguns dos instrumentos legais que regulamentam a habitação no Brasil, a partir da Política Nacional de Habitação (PNH); a Lei Federal Nº 11.124/05 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) e o Plano Nacional de Habitação (PlanHab), vislumbrando que tais normativas se fazem necessária, pois a urbanização e o crescimento desordenado das cidades trouxeram consigo muita desigualdade, tendência a altas taxas de desemprego, segregação social, degradação ambiental e violência urbana. Exigindo assim que o Estado invista gradualmente em políticas públicas para diminuir esses problemas eminentes. Ao mesmo tempo em que apresenta um estudo de caso do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), focalizando no território da Região Metropolitana do Cariri, no Estado do Ceará (CE) / Região Nordeste (NE), descrevendo-o como o mesmo está implementado no munícipio de Juazeiro do Norte/CE. Este programa é de iniciativa do Governo Federal e fundamenta-se na construção de moradias para famílias de média e baixa renda, assim como, objetiva fomentar a geração de emprego na construção civil. A metodologia adotada para a elaboração do artigo consiste em pesquisa bibliográfica e documental, agregado, também, a uma pesquisa exploratória em um dos Conjuntos do Programa MCMV, no referido município, buscando-se analisar os serviços públicos tais como saúde, educação, segurança, lazer, infraestrututra, entre outros, que estão à disposição dos moradores, procurando identificar se os mesmos condizem com as normativas supracitadas. Dessa forma, avalia-se que o Programa é de fundamental importância para os moradores juazeirenses, pois possibilitou significativas melhorias nas condições de vida das famílias de baixa renda. Considerando-se, também, que existem desafios a serem enfrentados, devido à política ter características top-down, e não contemplar todas as necessidades da comunidade pesquisada.

Territorios en conflicto. Análisis de los efectos producidos por grandes proyectos de inversión orientados al desarrollo de actividades extractivas (#4859)

Mariana Schweitzer [1]; Santiago Petrocelli [2]; Marisa Scardino [2]; Pablo Schweitzer [2]; Cecilia Larrain [3]; Daniel Alvarez [3]
1 - CONICET-UBA. 2 - UBA/CIHaM. 3 - UBA.
Email contacto: marianaschweitzer@gmail.com

El presente trabajo avanza en el análisis de los múltiples efectos generados en los territorios receptores de grandes proyectos de inversión orientados al desarrollo de actividades extractivas. En el marco del llamado "Concenso de los commodities", estos proyectos se despliegan sobre el territorio acompañados de un determinado marco legal, un conjunto de políticas públicas y una particular articulación entre actores públicos y privados, avanzando hacia un escenario en el que se profundiza la desigualdad y la exclusión social. De este modo, los territorios receptores de las inversiones, lejos de mejorar sus condiciones de vida, parecerían no dar cuenta de efectos positivos de relevancia que permitan inferir beneficios. El análisis que se presenta compara tres casos de estudio que han recibido grandes inversiones: la minería a cielo abierto en el Oeste de la Provincia de Catamarca; en el Sur de Chaco el avance de la producción de oleaginosas asociada a las nuevas tecnologías que han permitido la extensión de la frontera agraria hacia esa provincia; y, con un desarrollo más reciente, la producción del shale oil y shale gas de Vaca Muerta en la Cuenca Neuquina. Este tipo de proyectos se instalan en los territorios bajo el discurso del desarrollo y la hipótesis del derrame económico en la región pero, en su interrelación con el territorio y sus actores, pueden configurarse como enclaves económicos que transfieren a la economía global los excedentes y conllevan localmente procesos de exclusión de actividades económicas, dominando recursos naturales e incluso, espacios institucionales. La metodología implementada se basa en la construcción de indicadores dentro de cuatro grandes dimensiones: la económica y productiva; la dimensión política -que incluye normativas y proyectos-; la dimensión social –que abarca aspectos demográficos y socio-habitacionales- y la dimensión territorial -que comprende el análisis de los usos del suelo y de la evolución de la mancha urbana-. Asimismo, la investigación considera las múltiples escalas territoriales y temporales, abarcando los espacios de los procesos productivos en las respectivas provincias, e incluyendo, en la escala temporal, información previa y posterior a las inversiones analizadas. La investigación ha avanzado en el análisis de las transformaciones que se generan por la implementación de estos grandes proyectos, y se ha visualizado que en la producción del espacio suelen tener preeminencia los intereses de los actores externos sobre los actores locales y las necesidades de los territorios de intervención. Se ha observado que, si bien estos grandes proyectos de inversión contemplan mayormente ventajas económicas, desestiman las problemáticas sociales y ambientales que ocasionan en los territorios receptores y no integran un esquema de prioridades que apunte al desarrollo socio-económico de los territorios involucrados, sino que parecen estar dirigidos por las demandas de la economía global.

Una mirada desde los/as estudiantes y el territorio a las políticas de extensión de las Universidades Estatales de la región de Valparaíso (#4976)

Marco Antonio Cárcamo Mandiola [1]
1 - Universidad de Playa Ancha de Valparaíso.
Email contacto: marco.carcamo@alumnos.upla.cl

El propósito de esta ponencia es abordar los discursos desarrollados por los/as estudiantes de las universidades estatales de la ciudad de Valparaíso de Chile y los/as actores territoriales (vecinos, líderes comunitarios, activistas, organizaciones sociales, etc.) en relación a las políticas de extensión desarrolladas por estas instituciones académicas en la región. Bajo el modelo de educación de mercado y capitalismo académico hoy imperante en Chile se han generado políticas de extensión llamada “vinculación con el medio” que propicia relaciones unidireccionales con el territorio, de manera de lograr el cumplimiento de objetivos trazados por la institución. Bajo este modelo prima una disociación de la docencia, investigación y extensión. Sin embargo, a partir del 2011 al agudizarse las crisis del sistema de educación y producto de los planteamientos emanados desde el movimiento estudiantil que emerge en ese contexto, se comenzó a cuestionar el rol predominante del mercado en la educación. Ante este giro, el gobierno ha impulsado una reforma de educación superior durante el 2016 que ha propiciado -entre muchos otros cambios- el desafió de iniciar un proceso de transición de una universidad docente a la configuración de una universidad compleja como nuevo modelo de desarrollo universitario. Como los estudiantes incidieron en esta propuesta y son los diferentes actores del territorio quienes se ven afectados por las políticas de extensión, nos surge en este marco la siguiente pregunta de investigación: ¿Cuáles son los discursos existentes entre las/os estudiantes de las Universidades Estatales de la Ciudad de Valparaíso y los actores que participan en las organizaciones sociales territoriales de los Cerros de Valparaíso frente a las políticas de extensión de sus universidades comprendiendo a la universidad como un campo en disputa? A partir de una recopilación exploratoria de información cualitativa mediante la técnica de observación participante, entrevistas en profundidad y grupos focales realizado entre los diferentes actores de este proceso de extensión, hemos identificado como conclusión provisional la presencia de un discurso contrahegemónico desde una perspectiva de extensión crítica por parte de los/as estudiantes y los actores del territorio que se nutre de las perspectivas criticas de Fals Borda, Paulo Freire y Humberto Tomassino, e intenta erosionar las políticas de “vinculación con el medio” emanadas del discurso neoliberal que poseen las Universidades Estatales hoy en Chile.

A questão urbana e habitacional em produções acadêmicas (UFPA e UFAM) (#5018)

André Luiz Santos Alves [1]
1 - UFPA.
Email contacto: ANDREALVEES1994@OUTLOOK.COM

O presente trabalho tem como objetivo discutir a questão urbana/habitacional destacando os impactos socioeconômicos vivenciados por parcelas da população residente em áreas de bacias hidrográficas submetidas à intervenção urbana e urbanística a exemplo das execuções do Promaben e do Prosamin em territórios belenense e manauara, respectivamente. A metodologia utiliza-se da revisão bibliográfica comparativa por meio do levantamento, identificação e apreciação de dissertações elaboradas por discentes em programas de pós graduação em Serviço Social, História, Geografia e Ciências Sociais das Universidades Federais do Pará e do Amazonas com vistas a verificar o repertório teórico predominante e as principais categorias de análise empregadas no estudo deste fenômeno urbano. Além de identificarmos as similitudes, apontamos diferenças e particularidades subjacentes à constituição de um ideário da cidade do pensamento único como apontado no Brasil por Carlos Vainer, Ermínia Maricato e Otília Arantes. Finalmente, concluiu-se que o direito constitucional à habitação é recorrentemente violado pelo Estado. Essa violação é a evidente manifestação da perversidade oculta nas dinâmicas socioterritoriais definindo um desenho citadino onde os pobres são varridos para lugares distantes, precários e desassistidos reproduzindo a ideia-força que os associa à exclusão e à desigualdade sociais.

Re-significando el Territorio Entrerriano: abordaje a las estrategias de inclusión social a través del fomento de la Economía Social. (#5058)

Paula Andrea Roses [1]
1 - Citer- Centro de Investigación y Transferencia de Entre Rios. UNER-CONICET.
Email contacto: paulaandrearoses@hotmail.com

En este trabajo se propone abordar el vínculo entre el desarrollo local y la economía social en el territorio entrerriano. A través del estudio de caso de la " Red Comercial del Corredor de las Rutas 127 y 12" que comenzó a gestarse en el año 2008 y comprende los departamentos de Feliciano, La Paz, Paraná y Federación. Dicho proyecto de co-gestión y co-producción es impulsado por diferentes organismos públicos y organizaciones sociales como Pastoral Cáritas, Consejo de Empresarios de Entre Ríos (CEER), INTA, INTI, Municipalidad de Cerrito, Ministerio de Trabajo, Ministerio de Producción de la Provincia, entre las más importantes. La red Comercial es una confluencia de proyectos y estrategias dirigidas a las familias rurales y emprendedores del centro y norte entrerriano. A partir de ella, se generó cadenas de producción y comercialización para potenciar el desarrollo de los pequeños productores que habitan en las zonas de mayor pobreza y desigualdades sociales de la provincia. En este trabajo, se propone caracterizar y analizar los procesos productivos y de comercialización que se realizan para fortalecer el desarrollo de micro regiones y de los pequeños emprendimientos de la zona. Para ello, se tendrá en cuenta las particularidades de los territorios -entendiéndo a los territorios cómo sujetos activos y de múltiples dimensiones, donde adquieren relevancia las posiciones y acciones de los actores públicos, privados y de la sociedad civil-. Y a su vez, se realizará un acercamiento a través de entrevistas estructuradas a funcionarios públicos, a militantes de organizaciones sociales, a los emprendedores y también se recurrirá a la técnica de observaciones de campo.
Por último, es importante mencionar la importancia que adquiere -en este artículo- el rol de las experiencias de economía social en el desarrollo en clave territoria; al entender a dichas experiencias cómo elemento indispensable para pensar el desarrollo integral de las comunidades y para pensar estrategias de transformación social en nuestras sociedades actuales.

Trayectorias estrategias familiares de trabajo en un contexto de mercantilización del territorio y expansión inmobiliaria: el caso de Asia, Cañete, Perú (2000-2016) (#5088)

Almendra Lucia Guzman Rivas [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: alguzman@pucp.pe

El distrito de Asia se encuentra ubicado al sur de Lima, en la provincia de Cañete (Perú). Debido a su ubicación cercana al litoral, se encuentra atravesando un proceso continuo de emplazamiento de residencias, clubes de playa y centros de entretenimiento orientados a las clases medias y altas de Perú durante el verano. Entonces, el desarrollo socio económico de Asia se encuentra profundamente relacionado a su capacidad de atraer inversión inmobiliaria, donde la tierra se convierte en un activo dentro de un mercado de producción, circulación y consumo de viviendas de verano. La presencia de estos clubes y residencias es indisociable de la forma en que se organiza el trabajo en el distrito. Precisamente esta presencia reordena el territorio, lo (re)produce y reconfigura. En Asia, nos encontramos ante un contexto donde el crecimiento inmobiliario y la transformación urbana que genera deriva del rol articulador que la ciudad de Lima desempeña. De ahí que sea importante comprender que las condiciones territoriales de Asia le dan especificidad a las relaciones y aspiraciones laborales de sus habitantes. Asia cuenta con determinadas particularidades (presencia de una Comunidad Campesina, extenso territorio, anexos desarticulados, entre otros) que nos permiten comprender cómo y por qué se han constituido las trayectorias y estrategias de trabajo de sus habitantes. Para ello, comprendemos el trabajo como una actividad de interacción social con objetos y medios de producción; de negociación entre los actores y las estructuras. En Asia, la presencia de actores producto de la mercantilización de la tierra y expansión inmobiliaria constriñe y posibilita las estrategias y trayectorias de trabajo de los hogares asianos. Existe una negociación producto del encuentro entre estos actores y lo hogares asianos en distintos mercados de trabajo se constituye como un espacio de negociación desigual y vulnerable. La oferta laboral en Asia se compone de los incentivos percibidos por los individuos y de las capacidades individuales de respuesta a los incentivos. Esta capacidad de respuesta se relaciona con la disponibilidad o libertad para salir a distintos mercados de trabajo, la cual está mediada por el hogar y por la posibilidad de tener necesidades previamente satisfechas cubiertas por el trabajo reproductivo. Por ello, resulta importante reparar en las estrategias y trayectorias de trabajo para comprender estas capacidades de respuesta en contexto. Específicamente, estas capacidades se comprenden a partir de cuatro factores (i) territorio (ii) edad (iii) género (iv) educación De esta forma, esta investigación se centra en determinar, en primer lugar, cómo se constituyen y despliegan las trayectorias y estrategias de trabajo de los hogares de Asia y, en segundo lugar, se orienta a analizar los efectos que tiene la mercantilización de la tierra y expansión del mercado inmobiliario estas trayectorias y estrategias durante el periodo 2000-2016. Para ello se identificado y analizado las estrategias y trayectorias de 15 familias desde un enfoque territorial; dicho análisis ha sido triangulado con fuentes de información primaria y secundaria como información estadística, entrevistas a actores claves, procesamiento de informes y notas de prensa, entre otros.

¿Es posible una política pública con enfoque comunitario?. Desde una política de participación a una política comunitaria, una mirada desde el Programa Quiero mi Barrio en Chile (#5201)

Victor Hugo Lenin Acuña Jimenez [1]
1 - Universidad Academia de Humanismo Cristiano.
Email contacto: vacuna709@gmail.com

En 2006, en el primer gobierno de la Presidenta Michelle Bachelet, el Ministerio de Vivienda y Urbanismo (Minvu) lanzó el programa “Quiero Mi Barrio”, como una política pública que buscaba la intervención barrial de los 20 barrios con mayores complejidades y vulnerabilidades del país, a fin “contribuir al mejoramiento de la calidad de vida de los habitantes de barrios que presentan problemas de deterioro urbano, segregación y vulnerabilidad social, a través de un proceso participativo de recuperación de los espacios públicos y de los entornos urbanos de las familias.”(MINVU, 2007) El 2014 el Programa “Quiero Mi Barrio” fueron seleccionados 203 nuevos barrios en todo Chile y el 2015 se sumaron 203 barrios más, mientras que este mismo programa fue premiado este mismo año con el Premio Internacional de Dubái, entregado por la Organización de las Naciones Unidas (ONU) desde 1995, como una de las 48 mejores prácticas del mundo, considerando el cumplimiento de tres ejes centrales: 1-.Generar un impacto positivo en la calidad de vida de los habitantes; 2-. Desarrollarse a través de la participación de miembros de diversos sectores, como el cívico y el público, y; 3-. Ser sostenibles en términos ambientales, culturales, económicos y sociales. Esta política, más allá de ser reconocida por su enfoque participativo, ha desarrollado elementos fundamentales de los enfoques comunitarios desarrollados por la Psicología Comunitaria, específicamente latinoamericana, la cual opera, desde la horizontalidad, la praxis comunitaria y la educación como ejes centrales en la aplicación de un trabajo comunitario. (Montero M. , 2004, 2010; Krausse, 2001). En concordancia con ello, es posible observar, desde la ejecucion de esta política, un predominio del vinculo como parte central del quehacer de los equipos barriales, y de la educacion popular como metodo de intervencion en la gestion social. Más allá de lo anterior, estos principios se ven permanentemente en conflicto con los principios en los que se sustenta el propio Estado chileno y su proceso de modernización, que: estandariza, homogeniza, focaliza e instala indicadores transversales, principalmente cuantitativos para medir el impacto de la política pública, bajo el predominio de la realidad jurídica y administrativa por sobre las dinámicas comunitarias. Es así como está ponencia, aborda estas problemáticas desde el análisis de los relatos de diversos equipos barriales, ejecutores en el territorio de la política pública, en un enfoque cualitativo y bajo el análisis en teoría fundamentada (Grounded Theory) sobre cuáles son los elementos del programa que facilitan u obstaculizan la instalación de una política pública que no solo sea participativa sino que se despliegue desde un enfoque comunitario que transforma a la población como co-constructor de la propia política pública, para establecer la posibilidad estructural de una política pública comunitaria y los caminos para conseguirla.

Los desarrollos urbanos residenciales y los procesos de desigualdad y exclusión social: Transformación del territorio en cuencas hidrologicas y riesgos físicos y patrimoniales en El Salto, Jalisco, México. (#5473)

Alicia Torres Rodríguez [1]
1 - CUCSH-UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA.
Email contacto: atorres59@gmail.com

La liberación de los procesos inmobiliarios ha generado un acceso diferencial a las fuentes de bienestar que se producen dentro de las ciudades con respecto a la ausencia de estas en las periferias de estos espacios socioterritoriales, además de profundizar la desigualdad y exclusión social de sus habitantes en Latinoamerica, excluyédolas del desarrollo y gestión del territorio. Propiciando con ello, la acumulación del capital, la tierra y agua en los grupos de poder, asociados al desarrollo urbano residencial, en donde permea de manera constante la corrupción enntre ellos y los diferentes ámbitos de gobierno para la construcción de nuevos espacios habitacionales de interés social, financiando su construcción y a su vez el endeudamiento de la clase trabajadora de escasos recursos a muy largo plazo. Además de problemas ambientales, la transformación del territorio de las cuencas hidrológicas, el riesgo a la seguridad fisica y patrimonial de sus habitantes. Este documento presentará de manera breve la problemática socioeconómica y ambiental que se presenta en la cuenta del alto Santiago, lugar que se comparte con el corredor industrial de Jalisco, en El Salto, Jalisco, México, en el cual se puede apreciar la construcción de viviendas de interés social sobre áreas de alto riesgo, por estar cercanas al margen del río Santiao, así com en la presa de El Ahogado, que es la parte más baja de la Cuenca del miso nombre, que es un embalse natural, así como la receptora de los desechos de la Zona Metropolitana de Guadajara. Dicha problematica se abordará desde la pespectiva teórica que aborda la desigualda y segregación y los procesos de transformación urbana y la privatización de la gestion urbana a través del cambio socioeconomico y político ambiental que se ha presentado en México en la última década en el país y las políticas públicas de desarrollo urbano. La propuesta metodológica se basará en la búsqueda de información estadística y docuumental, así como en la investigación de campo en nuestro área de estudio. cual permitirá reconstruir los procesos de crecimiento y desarrollo de los fraccionamientos construidos y reconocer a su vez a los agentes sociales involucrados.

La ciudad en disputa: lógicas de vaciamiento y (re)llenado urbano en dos barrios de la Ciudad de Buenos Aires (2008-2016) (#5537)

Juliana Marcus [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (UBA) / CONICET.
Email contacto: julimarcus@gmail.com

En las últimas tres décadas, las dinámicas de producción social del espacio urbano en la Ciudad de Buenos Aires, al igual que en otras grandes metrópolis del mundo, evidencian una ciudad disputada entre el Estado, los desarrolladores urbanos, los emprendedores inmobiliarios, los propietarios del suelo, los movimientos sociales y vecinales, y los usuarios y habitantes de la ciudad. Se trata de una ciudad en disputa por imponer un orden urbano que prescriba usos legítimos e ilegítimos del espacio. Pero también se trata de un espacio urbano disputado en términos simbólicos, en tanto producción de sentidos y significados sociales a partir de luchas simbólicas por la imposición de modos de nominar el espacio. Partiendo de este contexto, la ponencia centra su análisis en la producción de "vacíos urbanos" en dos barrios de la Ciudad de Buenos Aires como un modo particular de "producir ciudad" con el objeto de convertirlos en áreas de oportunidad para construir mega proyectos urbanos sumamente rentables. Frente a estos proyectos que pretenden mercantilizar la ciudad, se presentan resistencias vecinales que reivindican otros usos posibles del espacio asociados a la reproducción del hábitat. Se trata de proyectos alternativos y en disputa con las formas hegemónicas de hacer ciudad que se presentan como una oportunidad para la producción colectiva del espacio. Para el análisis abordamos dos espacios (aparentemente) vacantes: los ex terrenos ferroviarios pertenecientes al Estado Nacional y el predio aledaño ubicados en el barrio de Caballito y la manzana 66 cuya dueña es la empresa MICRISOL S.A. situada en el barrio de Balvanera. Ambos predios sufrieron un proceso de vaciamiento urbano entre 2008 y 2014. Este vaciamiento fue, por un lado, sutil asociado al abandono de los terrenos, y por otro lado explícito vinculado a la demolición de edificios y expulsión de población. Una de las principales hipótesis del presente trabajo es que a partir de estos procesos de vaciamiento y su posterior (re)llenado con mega emprendimientos, se regulan y disciplinan los usos del espacio urbano y se interviene en el "derecho a lo urbano" (Harvey, 2013). El trabajo de campo fue realizado entre 2013 y 2016 en el marco de un proyecto de investigación financiado por la Universidad de Buenos Aires y el CONICET y consistió en el análisis de entrevistas en profundidad, observaciones y registro fotográfico. Asimismo, se analizaron fuentes secundarias tales como artículos periodísticos y el contenido de los blogs de las asociaciones vecinales.

Explorando a dimensão territorial da pobreza nos Estados Unidos e na América Latina: reflexões acerca do conceito neighborhood effects e da sua relevância para as políticas urbanas (#5838)

Stephan Treuke [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: StephanTreuke@hotmail.de

Objetiva-se, em um primeiro lugar, examinar as distintas trajetórias de abordagem da pobreza urbana e das suas repercussões na organização sócio-espacial nos contextos urbanos estadunidense e latinoamericano a luz dos conceitos *underclass* e vulnerabilidade social. Em um segundo lugar, o debate gravita em torno da questão de como o processo de segregação residencial se converte em um mecanismo retroalimentador da pobreza. O conceito *neighborhood effects* se define a partir de uma perspectiva ecológica, sendo que a vizinhança é visualizada como uma configuração transacional que, através de processos sócio-interacionais e institucionais, exerce uma influência no bem-estar e no comportamento dos seus habitantes. Advoga-se por uma leitura bidirecional das causalidades dos *neighborhood effects* que atende pelos atributos sócio-demográficos do indivíduo sem desconsiderar a sua inserção em estruturas sociais, econômicas e políticas mais amplas. A ênfase neste modelo explicativo reside na exploração dos mecanismos sócio-interacionais, sócio-psicológicos e organizacionais operando a escala do bairro, considerando-se a vizinhança como dimensão intermediária entre estrutura e agência. Na América Latina, estas considerações se refletem na discussão acerca do desajuste entre os ativos potencialmente mobilizáveis pela familia em situações de vulnerabilidade e as estruturas de oportunidades engendradas pelo mercado, o Estado e a comunidade. A dimensão da vizinhança ganha relevância em virtude da interferência de altas taxas de criminalidade e violência na coesão intra-comunitária e na eficácia coletiva, e em consideração das transformações ocasionadas nas estruturas de suporte pré-capitalistas, às quais tradicionalmente incumbia a gestão dos riscos da reprodução social. Finalmente, discute-se a relevância da dimensão territorial da pobreza pela elaboração de políticas urbanas a partir de três propostas. *People-based policies* providenciam uma assistência temporária a determinados grupos residuais habitando bairros desfavorecidos a través dos programas de dessegregação e de mobilidade residencial, da fiscalização rigorosa das leis anti-discriminatórias no mercado imobiliário e da concessão de créditos imobiliários beneficiando as pessoas de baixa renda. Os *place-based policies* focalizam o bairro como local de intervenção, ora ao investir em infra-estrutura e equipamento urbano e na criação de postos de emprego em atendimento às demandas da população local, objetivando ampliar as estruturas de oportunidades e tornar o local mais atrativo para os grupos da classe média; ora ao exigir a construção de imóveis acessíveis para as camadas baixas nos municípios metropolitanos, promovendo uma maior heterogeneidade social e étnico-racial na composição populacional do bairro. Finalmente, o *indirect approach* visa remediar as próprias causas da polarização sócio-espacial. Abstraindo da dimensão da vizinhança como dimensão territorial isolada de intervenção, pleiteia por uma maior intervenção regulatório do Estado no mercado laboral e habitacional em adequação às transformações do regimo sócio-produtivo pós-fordista e pela implementação de programas integrativos promovendo o acesso equitário às instituições de ensino e aos serviços sociais capazes de mitigar as desigualdades sociais.

Proyectos de infraestructura y renovación urbana y políticas de integración social en dos metrópolis; México y Colombia (#6010)

Felipe González Ortiz [1]; Paula Andrea Valencia Londoño [2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México. 2 - Universidad de Medellín.
Email contacto: felsus1@yahoo.es

Se presenta una ponencia como el resultado de investigación comparativa entre dos metrópolis latinoamericanas (el valle de Toluca en México y Medellín en Colombia) como acciones de transformación de la infraestructura que se traducen a su vez en los cambios de las prácticas sociales y culturales de sus habitantes. Los proyectos que se analizan son de movilidad territorial, el caso del tren interurbano en México y los sistemas de transporte urbano en Colombia.

MENDOZA Y SU ESTRUCTURA SOCIAL. ACERCAMIENTO AL ESTUDIO SOBRE EL DESIGUAL DESARROLLO CAPITALISTA EN NUESTRA PROVINCIA. (#6145)

CARMELO CORTESE [1]; JAVIER BAUZÁ [1]; MARIA DEL CARMEN LLANO [1]; RICARDO ROJO BAIDAL [1];
FLORENCIA BERTOLOTTI [1]; LAURA JARA [1]; MARIA LAURA RAÍA [1]; LAURA ESPECHE [1]; MARIANA LUCERO [1]; ELIANA ORTUBIA [1];
NANCY CARLA CARABACA [1]; NOELIA SALATINO [1]; PAULA PERELLI [1]; MARTIN TAPIA SERRANO [1]; MIGUEL JIMÉNEZ [1]; LAUTARO BREITMAN PACHECO [1]; GABRIEL OLMEDO SOSA [1]
1 - FCPyS UNCuyo.
Email contacto: armenia_hl@yahoo.com.ar

Partiendo de un extenso recorrido en la investigación y docencia, ligado a la realidad social mendocina, surgió en nuestro grupo de investigación la posibilidad/necesidad de encarar una sistematización más amplia sobre la provincia: su estructura demográfica, productiva, económico- social, la identificación de regiones donde el desarrollo capitalista desigual ha plasmado diferencias notables, las condiciones de trabajo y la conflictividad social. Nos preguntamos: ¿Cuáles son los temas que se constituyen en núcleos problemáticos o ejes de investigación centrales para una comprensión global de la formación económico-social provincial, como totalidad social específica "compleja en el espacio y cambiante en el tiempo"? Para responder ese interrogante se torna necesario un trabajo de sistematización y síntesis que identifique un puñado reducido de grandes temas, de carácter estructural, que constituyen los núcleos problemáticos centrales de la provincia. Los cuales son a su vez el escenario de las grandes contradicciones, tensiones y conflictos entre las principales clases, sectores, sujetos y actores sociales, que originan el movimiento de la sociedad mendocina. Entendemos que un estudio de este tipo es necesario como diagnóstico de base para la elaboración de políticas públicas dirigidas al desarrollo social (no al mero crecimiento económico) y a la eliminación de las profundas desigualdades existentes; y, simultáneamente, como disparador de futuras investigaciones sobre los ejes problemáticos identificados. En síntesis el proyecto se plantea la necesidad de comprender en clave sociológica: a) El proceso histórico de los últimos treinta años, separados en dos grandes periodos: 1. Desde el Ajuste Estructural y reconversión productiva de comienzos de los 80, a la crisis del fin de siglo. 2. El modelo de la pos-convertibilidad o "productivo con inclusión social", desplegado desde el 2003 hasta fines de 2015. b) El resultado de este proceso: la configuración de Mendoza como una totalidad especifica dentro del espacio nacional. Partimos de los siguientes supuestos: *En la realidad mendocina existen nudos problemáticos estructurales, que articulan y determinan el funcionamiento general de la sociedad mendocina; los que adecuadamente identificados, descubiertas sus múltiples relaciones, y expuestos organizadamente, permitirían una comprensión de la provincia como totalidad social. *El desarrollo capitalista acelerado en los últimos 30 años ha invadido regiones geográficas y actividades económicas relativamente "atrasadas", imponiendo junto a la modernización productiva y las innovaciones tecnológicas, mayores niveles de concentración y extranjerización, en forma contradictoria con las condiciones materiales y subjetivas de amplios sectores expulsados, marginados, precarizados, etc. *La totalidad social resultante de este proceso histórico muestra grandes disparidades regionales, heterogeneidad estructural y aguda polarización social.

conflictos y desigualdades sociales en espacios rurales. reflexiones teóricas y prácticas de casos en la zona central de chile. (#6164)

David Alejandro Figueroa Silva [1]
1 - Universidad Tecnológica de Chile - Inacap.
Email contacto: dafigueroa@inacap.cl

En una propuesta teórica práctica, se ha estudiado que el desarrollo territorial en el medio rural de Chile y, en específico en áreas naturales protegidas ha comenzado un proceso donde la sustentabilidad de las actividades productivas rurales está en un constante decaimiento, en conjunto con un alto grado de vulnerabilidad de estas reservas por la expansión inmobiliaria. Las presiones de los instrumentos de planificación urbanística (Plan Reguladores Comunales) han sido determinantes en la configuración y reconfiguración del entramado rural. Este fenómeno, aunque sugiere un cierto avance durante las últimas décadas, ha experimentado evidencias con respecto a la implantación de infraestructuras de conectividad vial que afectan las dinámicas sociales de las poblaciones en el medio rural. La inmigración urbana (Solana, 2004) donde la afectación de la modernidad líquida (Bauman, 2010) es una determinante que fomenta desigualdades, cosmovisiones y, por sobre todo enfrentamientos por posiciones de poder (Juntas de Vecinos). El capital simbólico (Bourdieu, 1973) de esta polarización social son totalmente diferentes. La cultura arraigada a lo “urbano” genera rechazo por parte del poblado “histórico” de lo “rural”. Los conflictos son latentes; la promoción y generación de “beneficios” a los “urbanos” son los confrontados por diversas vías, teniendo como eje central un bien (atención y desde el punto de vista económico en Chile) cada vez más preciado; el agua. Estas diferencias entre un tipo de habitante y otro, no sólo se ven determinadas por las diferentes culturas, sino también por los tipos de construcción y por los sectores que configuran para su existencia. Las barreras físicas en las residencias de los inmigrantes son notoriamente diferentes a aquellos espacios abiertos que determinan una interacción continua (Bengoa, 2007) en los territorios históricos rurales. Por otra parte, otro fenómeno que se releva es la ubicación donde se posicionan los residentes urbanos. Estos nuevos lugareños se encuentran en el límite de sectores naturales con alto grado de belleza paisajística, ya sean parques nacionales protegidos o, en su defecto lagos o lagunas. Esto, a la vez promueve que dichos terrenos generen un mayor grado de valor monetario con respecto de otros, lo que determina al proceso de gentrificación; concepto estudiado en las ciudades de Europa y Latinoamérica pero que, en el mundo rural es escasamente indagado. Esta propuesta de resumen es una recopilación de antecedentes en terreno, con una metodología mixta (cuantitativos y cualitativos), involucrando visiones tanto desde la Sociedad Civil, Organismos Gubernamentales y empresas locales.

EL DERECHO A LA CIUDAD COMO PLATAFORMA PARA EL MEJORAMIENTO DEL HÁBITAT DENTRO DE LAS ESTRATEGIAS DE DESARROLLO LOCAL (#6173)

Andrés Olivera [1]; Lídice Pascual [1]
1 - Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas.
Email contacto: aolivera@uclv.edu.cu

El trabajo tiene el propósito de exponer los resultados de la sistematización de experiencias de implementación de estrategias de desarrollo local municipal, en el logro de una gestión del hábitat integral e inclusiva, desde la perspectiva del Derecho a la Ciudad, adecuada a las condiciones particulares de los municipios cubanos, dentro de las políticas de descentralización gubernamental, aplicadas en la transición del modelo económico y social del país. Se basa en buenas prácticas obtenidas en un proyecto de investigación-acción que se ejecuta por la Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas, en coordinación con los órganos de gobierno de diez municipios de la región central de Cuba, para el desarrollo de capacidades locales y el fortalecimiento de la gobernabilidad en la gestión inclusiva y sostenible del hábitat local, a partir de los enfoques del Derecho a la Ciudad. Los resultados alcanzados han permitido pasar, de una visión de gobierno local enfocada a la oferta de unidades físicas de vivienda y planeamiento clásico del ordenamiento del territorio, hacia una perspectiva de equidad e inclusión, en una gestión participativa para lograr calidad de vida en el hábitat y la reducción de las desigualdades y brechas sociales a escala municipal; dentro de las limitaciones financieras y de recursos materiales que condicionan la gobernabilidad y los efectos de una transición del tradicional modelo de Estado benefactor predominante en Cuba, hacia prácticas descentralizadas del ejercicio de gobierno local sostenible.

Los sentidos de "la territorialización" en las políticas de promoción y protección de derechos de niños y jóvenes de Buenos Aires. (#6225)

Marina Medan [1];
Valeria LLobet [1]; Gaitán Ana Cecilia [2]
1 - CONICET-UNSAM (CEDESI). 2 - CONICET-UBA-UNSAM (CEDESI).
Email contacto: marinamedan@conicet.gov.ar

La "territorialización" de las políticas para la infancia es, según documentos, diseños de programas, y comentarios de los actores, una arista central en el cumplimiento de los objetivos de protección de derechos de niños/as y adolescentes. Este artículo analiza los sentidos de "lo territorial" y la "territorialización" en la implementación del sistema de protección y promoción de derechos de niños, niñas y adolescentes en dos municipios de Buenos Aires. Se argumenta que en las "oficinas territoriales" del Estado se redefine la política social, tanto en relación a la propia institucionalidad, como hacia los/as destinatarios. Se analizan datos producidos cualitativamente entre 2012 y 2016.

La evolución de la concentración territorial en Chile (1540-2010). O de la importancia de distinguir concentración de descentralización (#6251)

Juan Ignacio Jiménez Albornoz [1]
1 - PNUD.
Email contacto: juan.jimenez@undp.org

Chile se ha caracterizado, por varias décadas, por combinar tanto un alto grado de centralismo con un alto grado de concentración. Esta situación se ha vuelto tan natural para el debate público, que éste opera como si ambas dimensiones fueran equivalentes. Un examen histórico de largo plazo en Chile, desde al menos la Colonia, muestra la importancia de separar ambas dinámicas. Esto por dos razones fundamentales. La primera es que un alto grado de centralismo puede convivir con niveles muy diferentes de concentración. La segunda es que en determinadas circunstancias políticas centralizadoras pueden producir desconcentración. La relación entre centralismo y concentración ha experimentado diversas fases en la evolución de Chile. En los primeros decenios de presencia española, hasta 1598, el centro político de hecho no coincide con el núcleo de concentración demográfica y económica. Es en la fase posterior, el siglo XVI, donde se encuentra el mayor grado de concentración de toda la historia de Chile. A su vez, a ello le sucede un período de fuerte crecimiento de los territorios no-capitalinos, con la consecuente desconcentración, que es producto -en parte- de las reformas borbónicas centralistas. Es sólo a partir de mediados del siglo XIX cuando se empieza a generar un proceso de mayor concentración, pero sin embargo la reducción de los territorios de alto crecimiento a Santiago, la capital, es un fenómeno sólo una vez ya en medio del siglo XX. A su vez, aunque sin quebrar la fuerte concentración en Santiago, el fin del antiguo régimen agrario y la implantación de un modelo de desarrollo neoliberal han traído a su vez nuevas dinámicas territoriales en Chile. De este modo, se puede concluir que el cierre del debate sobre el desarrollo territorial en la descentralización oscurece dinámicas importantes. Y también que dada la disociación entre concentración y centralización se plantean dudas importantes en torno al efecto de reformas descentralizadoras en las dinámicas de la concentración.

TERRITÓRIOS E DESTERRITORIALIDADES: O DIREITO À CIDADE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL. (#6282)

Bruna Massud de Lima [1]
1 - UFRN.
Email contacto: brunamassud@hotmail.com

As transformações societárias vivenciadas no mundo acarretam profundas mudanças no território, com severas consequências aos diferentes grupos sociais. A conjuntura neoliberal, braço de uma mundialização nefasta, marcada pela intensificação da segregação e desigualdade territoriais, tendem a reduzir as possibilidades de vivenciar o território de modo igualitário. Diante o exposto, o presente estudo propõe-se a discutir o processo de violação do direito à cidade da população em situação de rua no Brasil. Para tanto, desenvolve-se a partir da análise do desenvolvimento do modo de produção capitalista e, nisso, as implicações desse paradigma de (re)produção social para a forma com que se organiza o território urbano durante a história. Em um segundo momento, a discussão transitará, partindo da formação sócio-histórica brasileira e do conceito do direito à cidade, de que maneira esse o território vem sendo pensado, no que tange à garantia do direito à cidade na realidade contemporânea do país, sobretudo quando relacionado às políticas sociais urbanas instituídas em uma conjuntura de crise econômica do capital. Por fim, o estudo se volta para a discussão sobre as condições de origem e reprodução do fenômeno população em situação de rua, bem como às suas características gerais e violações vivenciadas no âmbito do direito à cidade no Brasil e mais especificamente na cidade de Natal/RN. Com base na Teoria Social Crítica, o trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, bem como de registros de materiais obtidos nos encontros e reuniões realizados pelo Centro de Referência em Direitos Humanos da UFRN (CRDH/UFRN) em parceria com o Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR); Projeto "Direitos Humanos e População em Situação de Rua: A vida pode mais?" e do Fórum Potiguar da População em Situação de Rua, ocorridos entre 2013 e 2014; e nos estágios realizados entre 2009 e 2011 no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) e na Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (SEHARPE). Ademais, para a análise que se pretende qualitativa, foram realizadas a observação participante, conversas informais nos encontros e reuniões em que se fez presença, e entrevistas semiestruturadas com profissionais e militantes que trabalham com a temática em questão, além da própria população em situação de rua. Assim, a partir do território circunscrito na análise, realizou-se uma caracterização dessa população, considerando seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, apreendendo assim, quais os principais direitos dessa população que vêm sendo violados, e problematizando o papel do Estado no âmbito do direito à cidade; como também se identificou e analisou-se a existência de formas de resistência e organização dessa população, no que se refere à luta pela garantia de seus direitos.

Heterogeneidades municipales y territorios (#6296)

Alejandra María Andrioli Córdoba [1]
1 - Cenur Litoral Norte.
Email contacto: piegas@adinet.com.uy

El objetivo de esta presentación es dar cuenta de algunos resultados de la Investigación "Heterogeneidades Municipales y Territorio" del Departamento de Ciencias Sociales Cenur Litoral Norte, producto del Programa de Desarrollo Regional en la línea "Transformaciones en los marcos políticos e institucionales y sus impactos territoriales". La Ley de Descentralización y Participación Ciudadana del año 2009, pone en funcionamiento en nuestro país un nuevo formato político-institucional que crea los "Municipios" como un tercer nivel de gobierno. Enmarcado este proceso en nuevos enfoques teóricos sobre la relación Desarrollo, Descentralización y Territorio que tienden a una mirada menos apologética, en el sentido de asegurar necesariamente que todo proceso descentralizador conduzca de forma inexorable al desarrollo territorial. Más bien se recogen visiones que complejizan esta linealidad centrándose en ciertas vicisitudes *(De Mattos, 1990; De Mello,1997)* y condicionantes estructurales en territorios concretos. Por otro lado, tanto Descentralización como Participación han sido objetivos marcados como prioritarios en la agenda política en los sucesivos gobiernos de izquierda en Uruguay y han tenido una impronta democratizante en sus aspectos esenciales, tanto en lo que hace a la concepción de reforma del Estado como a la participación de la sociedad civil. Pero también la polisemia de ambos conceptos han profundizado la dificultad de converger en espacios de claridad conceptual - las diferentes acepciones en que se disgrega la descentralización como desconcentración, delegación, devolución - los actores concretos que involucra - la cultura centralista - la dispersión demográfica - que dificultan la puesta en marcha de estrategias únicas que conduzcan necesariamente a procesos exitosos. Con el fin de explorar ese novedoso proceso para nuestro país, se estudian los primeros cuatro años de los Municipios de los Departamentos de Salto y Artigas, recogiendo mediante Entrevistas, Talleres, las percepciones de los nuevos actores políticos institucionales - Alcaldes y Consejales - complementándose con la Técnica de Análisis de Discurso elaborados en la Prensa escrita local durante esos años. Se analiza la conformación de actores; las heterogeneidades territoriales y sus impactos en los diferentes resultados de la gestión municipal; la cohabitación política; las nuevas configuraciones territoriales que reúnen poblaciones disímiles desde lo cultural e identitário y las capacidades burocráticas locales.. Como principal resultado del trabajo resaltamos que existen Municipios asimétricos entre sí, entre aquellos cuyos recursos territoriales y entramado de actores con fortalezas organizacionales han sido determinantes en la marcha de la gestión municipal y aquellos cuyas debilidades les ha impedido traspasar de la gestión de lo estrictamente administrativo a la gestión de los procesos de desarrollo local. Esto no implica de todas formas, el reconocimiento, que en todos los Municipios estudiados se ha logrado mejorar condiciones de bienestar de las poblaciones locales en lo atinente a necesidades significativas para la vida diaria que podrán ser las bases para el logro de concreciones en una etapa ya no de aprendizaje, sino de aprehensión concluyente de los obstáculos que les permita encaminarse hacia políticas efectivas de integración social.

El hábitat desde relatos alternativos al sistema de dominación múltiple. (#6626)

Ferrnando Vanoli [1]
1 - CIECS-CONICET-UNC.
Email contacto: ferna.vanoli@gmail.com

Desde una perspectiva integral y compleja de entender el hábitat, nos preguntamos sobre las formas no legitimadas de producirlo, y por la opresión que el modelo de desarrollo actual ejerce sobre esas prácticas. Este modelo definido aquí como sistema de dominación múltiple (Valdés Gutiérrez, 2009), constituye formas de dominación presentes en distintos momentos de la historia de la humanidad y que se han agudizado en la fase neoliberal del capitalismo. Explotación, exclusión, enajenación y opresión, son partes del modelo capitalista neoliberal que articula todas las dimensiones de dominación apoyadas en un proceso de subjetivación. En el marco de los estudios sobre el hábitat humano, entendemos a este sistema como el productor hegemónico en la construcción del territorio. De la misma manera, en la que también es invisibilizador de formas alternativas de producirlo, estas formas son aquí presentadas a partir de experiencias de lucha y resistencia por el hábitat en reivindicación de la diversidad. Este binomio de lo legítimo y lo invisible, De Sousa Santos (2010) lo denomina como la Linea Abismal. Trazando un recorrido que inicia en la colonización de América, hasta llegar al modelo vigente. De ese modo se configura un “pensamiento abismal”, que da forma a un sistema de lo visible y lo invisible. Donde lo visible es posible debido la existencia de lo invisible. Dicho de otra forma, lo no existente, es producido como tal por el propio sistema. Ante esto, nos interesa preguntarnos ¿cómo se legitima un relato invisibilizado?. La propuesta es trabajar a partir de metodologías que propicien la construcción legitima de estos otros relatos, y a su vez potencien las alternativas emancipatorias acortando la brecha de la linea abismal. Estas metodologías son presentadas como soportes de lenguajes gráficos y visuales. Rivera Cusicanqui (2015) da a llamar Sociología de la Imagen, a una epistemología que reivindica ese lenguaje como posibilitante de relatos subalternos, menciona que “las imágenes nos ofrecen interpretaciones y narrativas sociales” y a su vez “perspectivas de comprensión crítica de la realidad”. Este trabajo metodológico se aborda como un proceso comunicacional que se basa en un lenguaje-imagen y funciona como estrategia dialógica que potencia la praxis popular y que avala y permite la expresión de otras voces, intentando poner en tensión el discurso hegemónico.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no Brasil: Um relato da desigualdade entre Educação, Renda e Longevidade (#6675)

Alisson Renan Scheidt Alisson [1];
Monica Aparecida Bortolotti Monica [1]; Edson Luis Kuzma Edson [1]; Tiago Eloy Tiago [1]
1 - Universidade Estadual do Centro Oeste.
Email contacto: alissonrenanscheidt@yahoo.com.br

Esta pesquisa foi realizada com a premissa estabelecida em verificar a caracterização e a configuração dos cem municípios com o melhor e pior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no Brasil publicado pelo site AtlasBrasil, tendo por base os dados do ano de 2010. Os procedimentos metodológicos seguidos foram a pesquisa descritiva em relação a caracterização do índice pesquisado; bibliográfica para a fundamentação teórica e contextualização da problemática; documental, pela coleta de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e, a análise foi qualiquantitativa pois considerou 200 municípios e o sub índices do IDHM (longevidade, educação e renda). Os principais resultados obtidos foram: Onze estados concentram os 100 municípios brasileiros com o pior IDHM Geral em 2010, os quais estão concentrados nas regiões Norte e Nordeste. O Estado que possui maior número proporcional de municípios é Amazonas, ainda com base nos dados obtidos tornou-se evidente que dos municípios com os piores sub índices do IDHM, a região Norte teve 38% municípios, e a região Nordeste ficou com 62% dos municípios apontados neste estudo. Doze estados concentram os cem municípios brasileiros com o melhor IDHM, os quais estão concentrados nas regiões Sudeste 63%, Sul com 31 %, Centro Oeste 4%, região Norte e Nordeste respectivamente 1%. O Estado com mais municípios que compõe o IDHM dos melhores municípios são, São Paulo com 56 municípios e Distrito Federal, onde o único município, pertencente ao Centro Oeste foi apontado neste índice. Ainda sob a óptica dos municípios com os melhores sub índices do IDHM, torna-se possível mencionar que, 63% pertencem a região Sudeste, 31% da região Sul, 4% da região Centro Oeste, e 1% da região Norte e Nordeste. Entre os duzentos municípios pesquisado o sub índice que apresentou melhor desempenho foi longevidade e o por desempenho foi da educação. Em sua maioria os municípios que apresentam o menor IDHM são de até 50 mil habitantes e os melhores mais de 50 mil habitantes. Verifica-se relação direta entre o sub item renda e educação, porém indireto com longevidade.

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E A QUESTÃO REGIONAL BRASILEIRA: CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS EM PERÍODO RECENTE (#6994)

Almir Cléydison Joaquim da Silva [1]; Jaciara Gomes Raposo [2]; Carolina Bagattolli [1]
1 - UFPR. 2 - UFPB.
Email contacto: jaciararaposo@gmail.com

As experiências históricas têm demonstrado a importância da atuação estatal na condução das estratégias nacionais de desenvolvimento, na correção de desigualdades no interior de cada país e na própria melhoria do bem estar social. No Brasil, as estratégias e políticas de desenvolvimento têm ocorrido via industrialização, variando conforme inclinação e orientação dos governos em políticas de cunho mais ortodoxo ou heterodoxo, centradas na estabilidade macroeconômica e em políticas específicas para o setor industrial. Dentro deste contexto, a forte concentração industrial nas regiões sul e sudeste do Brasil colocam a questão regional em destaque nas discussões políticas e estratégias econômicas contemporâneas. Celso Furtado, já na década de 1950, chama a atenção para a necessidade de avançar na superação dos entraves estruturais da região Nordeste do país, muitos deles continuam, em um ciclo vicioso, no centro das políticas e práticas contemporâneas. É com base neste contexto que o presente trabalho tem por objetivo discutir a trajetória recente das políticas de desenvolvimento regional no Brasil, suas convergências e os desafios na atualidade, refletindo sobre quais transformações as políticas institucionais devem buscar. Apresenta-se uma discussão qualitativa das principais teorias e aspectos que envolvem a política de desenvolvimento econômico regional, o trabalho também compreende uma análise quantitativa. Esta, por sua vez, utiliza-se de dados oficiais de emprego do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (MTE), por meio do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) anuário RAIS (Relação Anual de Indicadores Sociais). Os dados de emprego acumulados, para o período de 2000 a 2015, presentes na matriz de informações de emprego por setores da economia e por áreas geográficas é analisada por meio das medidas de localização e de medidas regionais que são utilizados para condução da discussão da questão regional brasileira pelo fato da elevação do emprego formal está entre os principais objetivos, implícitos ou explícitos, das políticas de desenvolvimento brasileiro. Por conseguinte verifica-se o aprofundamento de lacunas na continuidade das estratégias de desenvolvimento que vinham privilegiando setores específicos nas regiões brasileiras menos desenvolvidas, ainda que de forma compensatória. **Palavras chaves:** Desenvolvimento Regional e Territorial; Desigualdades; Brasil; América Latina.

Política Urbana e Desenvolvimento Territorial: O Processo de Mobilização Social como Instrumento Democrático dos Espaços Urbanos (#7005)

Ronaldo Augusto Campos Pessoa [1]
1 - Universidade Federal do Tocantins.
Email contacto: camposbr@hotmail.com

Este trabalho investiga a influência da política urbana no desenvolvimento territorial de uma cidade a partir do processo de mobilização social voltado para democratizar os espaços urbanos. A pesquisa foi realizada com base no processo de participação construído como iniciativa coletiva para a regularização fundiária em área pública na Cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE. As comunidades populares sobrevivem as ameaças da especulação do mercado imobiliário e as implicações na organização do espaço urbano são muitas, representa um desafio para o processo de mobilização social no que se refere ao desenvolvimento urbano e a democratização do território através da regularização fundiária frente as forças do mercado capitalista. A mobilização social é um instrumento de construção da democracia para gestão e governança do desenvolvimento territorial e do processo de regularização fundiária. A participação efetiva da população local das áreas populares e passíveis de organização do espaço urbano deve ser prioridade da política urbana. A função social da propriedade é um quesito fundamental da política nacional urbana. O referencial teórico remete-se aos aportes das questões de política urbana, mobilização social e desenvolvimento dos espaços informais, busca-se analisar a especulação nas cidades devido a acumulação urbana capitalista. Quais os avanços da mobilização social no processo de regularização fundiária? Que tipo de política urbana promove a democratização do espaço urbano? Quais os atores envolvidos fortalecem este processo? Estas e outras questões são investigadas no estudo de caso sobre a regularização fundiária em área pública na Cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE através da experiência do Parque Histórico Nacional dos Guararapes-PE. A metodologia segue os conceitos teóricos e de análise empírica com ênfase no modelo de mobilização social para gestão coletiva da experiência na Comunidade do Balaio. Palavras-chave: Política; mobilização; democracia; espaço; PHNG-PE.

DINÂMICA DAS ATIVIDADES BÁSICAS NAS MICRORREGIÕES DA BAHIA (#7109)

Lucas Xavier Trindade Lucas [1];
Andressa de Sousa Santos Ferreira Andressa [2]; Iracildo Silva Santos Iracildo [2]; Aniran Lins Cavalcante Aniran [2]
1 - Universidade Estadual de Santa Cruz/Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. 2 - Universidade Estadual de Santa Cruz.
Email contacto: anyranlyns@yahoo.com.br

Este trabalho investigou a dinâmica das atividades econômicas nas microrregiões do Estado da Bahia entre 2004 e 2014. A classificação dos setores definida pelo IBGE e adotada neste estudo resume todas as atividades em 8 grandes áreas: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Assim, empregou-se o referencial da Teoria da Base Exportadora que segrega as atividades econômicas em básicas e não básicas. Atividades de base exportadora são importantes para a economia, pois tendem a gerar empregos em função de onde se situam e da intensidade que funcionam, além de congregarem uma série de outras atividades que dinamizam o setor. Para tanto, utilizou-se o método da análise regional, mais especificamente, as medidas de quociente locacional e os coeficientes de redistribuição e de especialização. A metodologia permitiu a identificação das atividades em que as microrregiões são ou indicam serem especializadas, em outras palavras, suas atividades básicas e não básicas e o padrão de concentração e especialização dos setores de atividades econômicas nas microrregiões do Estado da Bahia. A variável empregada foi a População Economicamente Ativa (PEA) fornecida pelo IBGE para os setores de atividade econômica das microrregiões. Os resultados apontam que no ano de 2004 as únicas atividades que eram especializadas nas microrregiões foram a extrativa mineral em seis microrregiões, a agropecuária em quatro microrregiões e a indústria de transformação e os serviços industriais de utilidade púbica em uma microrregião cada setor. Em comparação a 2014, a extrativa mineral deixou de ser concentrada em 2 microrregiões, concentrando-se em outras 4 microrregiões e as demais atividades permaneceram concentradas na mesma quantidade de microrregiões, indicando que não ocorreram mudanças significativas no padrão de especialização ou mudanças de atividades básicas nas microrregiões no período em análise. Mais além, não houve redistribuição percentual do número de empregos em um mesmo setor entre as 32 microrregiões baianas, isto é, os setores permaneceram concentrados e especializados nas mesmas microrregiões no período. Por fim, a pesquisa sinalizou que, no período, as microrregiões apresentaram perfis de especialidades produtivas similares ao do Estado da Bahia como um todo.

"La investigación sobre Segregación Socio Espacial en Chile: estado del conocimiento, tendencias metodológicas y Propuestas de Políticas Territoriales". (#7206)

camilo arriagada luco [1]
1 - FAU U DE CHILE.
Email contacto: carriagadal@uchilefau.cl

Chile es uno de los países latinoamericanos donde la cuestión de la segregación ha generado mayor interés en circuitos público, académico y político local y donde se ha generado y concentrado mayor numero de estadísticas. Esto puede atribuirse a los elevados grados de desigualdad y concentración del ingreso, de urbanización y primacia urbana concomitantes de la profunidad lograda por el modelo neo liberal en el caso de Chile. En particular, la Investigación sobre Segregación Socio Espacial en el Area Metropolitana del Gran Santiago ha crecido en cantidad de publicaciones, diversidad de enfoques y se vuelto un ambito intersectorial que recorre desde el urbanismo, la educación, la gestión local hasta la desigualdad distributiva y laboral. La presente ponencia es un resumen de la investigación generada sobre la segregación en la ciudad capital de Chile en los últimos 20 años financiada por el Proyecto Resilencia Urbana del Gobierno Regional. La ponencia concretamente se refiere a las siguientes preguntas: ¿Cómo se ha definido y estudiado la Segregación? ¿Cuáles son los niveles y manifestaciones de la segregación en la RM? ¿Cómo ha afectado la Segregación socio espacial el desarrollo y bienestar y cómo se interrelaciona con otros nuevos temas emergentes de política territorial?. ¿Cuál es el conjunto de nuevas propuestas de política urbana, municipal y vecinal que plantea esta linea de investigaciones, y como pueden innovar el abordaje de problemas de desigualdad de las políticas sectoriales nacionales (hasta ahora poco territorializadas)? La investigación esta basada en el fichaje y categorización de más de 100 publicaciones revisando métodos y enfoques de investigación, variables y casos analizados, sus conclusiones y hallazgos, como las propuestas de Política explicítas e implicitas. Es importante hacer notar que la investigación muestra que, la segregación es un tópico que reconoce hoy tres líneas gruesas de investigación, una de corte cuantitativa estadística o de indicadores; otra de corte espacial o cartográfica; y una tercera propia de la sociología cualitativa centrada en los procesos de escala vecinal o micro local; dentro de la cual pueden diferenciarse líneas de corte etnográfico sobre interacción de vecindarios y otras línea de estudios tributarias del llamado Efecto Vecindario Respecto a Sectores y Temáticas de Política Pública Interpeladas por los Estudios sobre la RM en la ponencia se entra al detalle de la interrelación con sectores de política pública Vivienda, Educación y Desarrollo Económico, y con temas locales emergentes: Seguridad, Movilidad, y Equidad Escolar y desarrollo de Observatorios.

TERRITÓRIO, TURISMO E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARAÚ-BA, BRASIL (#7290)

Kamile Araújo [1];
Andressa Ferreira [1];
Helena Martins [1]; Zina Benavides [1]; Aniram Lins [1]
1 - UESC.
Email contacto: andressa.ferreiras@hotmail.com

A análise territorial, em âmbito econômico e sociológico, tem dado suporte à consolidação de ações voltadas para a promoção do desenvolvimento local, tomando por base o espaço e as relações sociais. São atribuídos ao território valores,associados às suas peculiaridades e articulação entre os atores, que passam a direcionar as políticas de desenvolvimento, levando em conta o dinamismo local. No município de Maraú, localizado no Território de Identidade Litoral Sul da Bahia, Brasil, a paisagem característica do espaço exerce forte influência sobre aeconomia local,que tem o turismo como atividade motora. Dessa forma, o presente artigo se propõe a investigar as relações entre turismo e território, buscando identificar os impactos decorrentes dessa atividade sobre a reconfiguração socioeconômica e ambiental do município de Maraú-BA. Para tanto, utilizou-se como embasamento teorias de Território, noções gerais e a definição do turismo como um valor econômico territorial, e de Desenvolvimento Local, relacionando o turismo ao desenvolvimento, buscando compreender resultados que essa dualidade promove e a conceituação que melhor descreve a atividade no contexto em foco. Adotou-se o método de pesquisa exploratória e coleta de dados por meio de pesquisa documental e de campo,realização de entrevistas semiestruturadas e pesquisa ação. A análise do material coletado considerou variáveis referentes às dimensões de infraestrutura e urbanização, economia, educação e aspectos sociais. Os resultados apontaram forte precariedade infraestrutural, revelada pelo descarte inadequado do lixo, ausência de saneamento básico e dificuldades de acesso rodoviário. Identificou-se em âmbito econômico um nível de renda relativamente baixo, decorrente de falhas educacionais como oelevado número de analfabetos em idade laboral e a ausênciade qualificação profissional. A desigualdade social é latente no município, bem como as limitações de oferta e acesso a serviços públicos elementares. Na esfera ambiental, preocupao descontrole de uso da terra e a negligência de nativos e turistasem relação aos recursos naturais da Península, por sua vez,inserida em uma Área de Preservação Ambiental (APA). Por fim, considera-se que na ausência de um planejamento adequado, a atividade turística pode acarretar transformações desfavoráveis no território, desde mudanças nos padrões comportamentais e modo de vida à impactos no meio ambiente. Diante desse quadro, fica evidente a necessidade de uma gestão territorial sustentável, de modo a direcionar os investimentos e ações públicas de modo a disseminar os efeitos das potencialidades turísticas como um instrumento de desenvolvimento local.

PLANIFICACIÓN REGIONAL DEL TURISMO EN URUGUAY
Expectativas de los actores públicos frente a la descentralización de la gestión. (#7320)

Daniel Umpierrez [1];
Karina Larruina [2]
1 - Facultad de Ciencias Sociales. 2 - Facultad de Ciencias Económicas y de la Administración.
Email contacto: mag.danielumpierrez@gmail.com

La descentralización como política de gobierno se ha convertido en un argumento que atraviesa los procesos de gestión de los organismos públicos en general, tanto en Uruguay como en otros países de la región. Es explícito en los últimos tiempos el incentivo a generar políticas en ese sentido por parte de los organismos internacionales: *"Cuando la ciudadanía participa en los planes de desarrollo se benefician todos los actores sociales, las organizaciones de la sociedad civil, los gobernantes y, por supuesto, los ciudadanos considerados individualmente."*[1] En 2015, el director de la Oficina de Planeamiento y Presupuesto de Presidencia de Uruguay, en su presentación en la Asociación Agropecuaria de Dolores manifestó como representante del Poder Ejecutivo, que la descentralización es uno de los ejes principales de las políticas de gobierno: *"No entendemos otra manera de gobernar que no sea recorriendo el territorio nacional y conociendo de primera mano la realidad del sector productivo y social, sus prioridades, sus necesidades. Es la única manera de trabajar juntos, viniendo hasta aquí periódicamente".* El sector turístico como actividad fundamental en el desarrollo socio-económico no escapa a la voluntad política manifiesta. Desde el Ministerio de Turismo, a través de su Plan Nacional a 2020, propone una línea de acción denominada ''Descentralización de la Gestión y Participación de los actores como protagonistas responsables del sector". Frente a esta postura de los gobiernos regionales y del uruguayo en particular, ¿cómo visualizan dicho enfoque de gestión los actores regionales? ¿Qué los motiva a participar? En definitiva: ¿Qué expectativas tienen los diferentes actores de los tres niveles de gobierno frente a la descentralización? Hablamos de Poder Ejecutivo, Intendencias y Municipios involucrados en la planificación de la regionalización de la actividad turística. En ese sentido, nos planteamos como objetivo principal: Indagar que se espera por parte de los actores del proceso de regionalización, desde una perspectiva social y económica. Como supuesto a modo de hipótesis consideramos que si bien es valorada positivamente esta política, la expectativa de articulación entre los actores locales al momento de llevarla a la práctica es baja. Para ello se vienen realizando distintas actividades de investigación, en el marco de una estrategia metodológica cualitativa. Entrevistas a actores participantes en el Plan Regional del MINTUR, ya sean representantes de los gobiernos nacional, departamentales y municipales, así como también otros actores involucrados en el sector. Consideramos que identificar estas debilidades en las expectativas de los actores públicos, permitirá comprender mejor el éxito o fracaso de la implementación y su relevancia sociológica y social de estos procesos que involucran a toda la ciudadanía. 1Berreta, Nora; Kaufmann, Jorge: "Gestión para resultados en el desarrollo en gobiernos subnacionales"BID- INDES; 2011. Pág. 58

Territorios en conflicto. Análisis de los efectos producidos por grandes proyectos de inversión orientados al desarrollo de actividades extractivas (#7323)

Mariana Schweitzer [1]; Santiago Petrocelli [1]; Marisa Scardino [2]; Pablo Schweitzer [2]; Cecilia Larrain [2]; Daniel Alvarez [2]
1 - CONICET-UBA. 2 - UBA.
Email contacto: marianaschweitzer@gmail.com

El presente trabajo avanza en el análisis de los múltiples efectos generados en los territorios receptores de grandes proyectos de inversión orientados al desarrollo de actividades extractivas. En el marco del llamado "Conceso de los commodities", estos proyectos se despliegan sobre el territorio acompañados de un determinado marco legal, de un conjunto de políticas públicas y una particular articulación entre actores públicos y privados, avanzando hacia un escenario en el que se profundizada la desigualdad y exclusión social. De este modo, los territorios receptores de las inversiones, lejos de mejorar sus condiciones de vida, parecerían no dar cuenta de efectos positivos de relevancia que permitan inferir beneficios. El análisis que se presenta compara tres casos de estudio que han recibido grandes inversiones: la minería a cielo abierto en el Oeste de la Provincia de Catamarca; en el Sur de Chaco el avance de la producción de oleaginosas asociada a las nuevas tecnologías que han permitido la extensión de la frontera agraria hacia esa provincia; y, con un desarrollo más reciente, la producción del *shale oil* y *shale gas* de Vaca Muerta en la Cuenca Neuquina. Este tipo de proyectos se instalan en los territorios bajo el discurso del desarrollo y la hipótesis del derrame económico en la región pero, en su interrelación con el territorio y sus actores, pueden configurarse como enclaves económicos que transfieren a la economía global los excedentes y conllevan localmente procesos de exclusión de actividades económicas, dominando recursos naturales e incluso, espacios institucionales. La metodología implementada se basa en la construcción de indicadores dentro de cuatro grandes dimensiones: la económica y productiva; la dimensión política -que incluye normativas y proyectos-; la dimensión social –que abarca aspectos demográficos y socio-habitacionales- y la dimensión territorial -que comprende el análisis de los usos del suelo y de la mancha urbana-. Asimismo, la investigación considera las múltiples escalas territoriales y temporales, abarcando los espacios de los procesos productivos en las respectivas provincias, e incluyendo, en la escala temporal, información previa y posterior a las inversiones analizadas. La investigación ha avanzado en el análisis de las transformaciones que se generan por la implementación de estos grandes proyectos, y se ha visualizado que en la producción del espacio suelen tener preeminencia los intereses de los actores externos sobre los actores locales y las necesidades de los territorios de intervención. Se ha observado que, si bien estos grandes proyectos de inversión contemplan mayormente ventajas económicas, desestiman las problemáticas sociales y ambientales que ocasionan en los territorios receptores y no integran un esquema de prioridades que apunte al desarrollo socio-económico de los territorios involucrados, sino que parecen estar dirigidos por las demandas de la economía global.

Identificación y jerarquización de los Sistemas urbanos del NOA, Cuyo y Patagonia. Aportes para la disminución de los desequilibrios espaciales desde el ordenamiento territorial (#7330)

Mariana Schweitzer [1]; Alejandro Schweitzer [2]; Enzo Fasioli [3]; Santiago Petrocelli [1]; Brenda Ponzi [4]; Pablo Schweitzer [5]; Mariana del Valle Tapia [4]
1 - CONICET-UBA. 2 - CONICET-UNPA. 3 - UNPA. 4 - UNC. 5 - UBA.
Email contacto: marianaschweitzer@gmail.com

Argentina es un país con notorios desequilibrios espaciales, resultado de las condiciones naturales y de la histórica configuración del territorio orientado a proveer de recursos a la región metropolitana. A pesar de la gran extensión de su territorio emergido (2.795.677 km²), presenta una alta concentración de población urbana, el 91% según el Censo de 2010 (INDEC, 2011). Pretendemos con esta ponencia presentar resultados de una investigación multidisciplinaria que aporte al diseño de herramientas de política pública, al considerar que estos desequilibrios pueden reducirse a través de políticas territoriales que incluyan mejoras en las infraestructuras de transporte y/o en la radicación de servicios. En relación a la mejora de las infraestructuras viales y de transporte, se entiende que con la disminución de los tiempos de viaje entre espacios rurales y centros urbanos hacia otros con mayor diversidad de funciones, mejoran las condiciones de acceso a equipamientos y servicios. Por su parte, la radicación de nuevos servicios y, eventualmente, la creación de nuevos nodos en espacios de baja densidad,, podría reducir estos desequilibrios, con mejor cobertura y sin necesidad de mayores desplazamientos. Para el presente estudio se seleccionaron las localidades de tres provincias: Catamarca (NOA), Mendoza (Cuyo) y Santa Cruz (Patagonia), y se analizó la provisión y coberturas de servicios que consideramos esenciales; educativos, culturales, de salud, de esparcimiento, administración de justicia, los correos, bomberos, seguridad, transporte y bancarios. Las 333 localidades identificadas por la existencia de un servicio fueron jerarquizadas en función de la presencia del conjunto de servicios. A partir de la identificación de las jerarquías y su escalonamiento, considerando los tiempos de viajes para cada una de ellas, se han definido cinco niveles y en función de ellos, las áreas de influencia. Esto ha permitido identificar tanto las áreas cubiertas por distintas complejidades de servicios como las áreas críticas, con escasa o nula cobertura. En ese sentido, se entiende que los resultados obtenidos pueden ser aportes para los sistemas de apoyo a la toma de decisiones en materia de políticas regionales y de ordenamiento del territorio para los niveles de gobierno provinciales y locales. En consecuencia, el trabajo nos permite validar la hipótesis de que la distribución, nivel y complejidad de los servicios prestados en el conjunto de localidades, se estructuran como un sistema jerarquizado y ligado por vínculos funcionales, generando, por un lado, procesos de polarización con superposición de áreas de cobertura entre nodos vecinos y, por otro, el mantenimiento de espacios vacíos, no alcanzados por las áreas de cobertura de ningún nodo de servicios y por lo tanto, con fuerte presencia pasada y actual de procesos de despoblamiento.

INTERACCIONES, CONFLICTOS Y NUEVAS FORMAS DE GOBERNANZA EN EL ESTUARIO DE BAHÍA BLANCA-MONTE HERMOSO (#7343)

Andrea Barbero [1]; María Belen Noceti [1];
Claudia Cattaneo [2]
1 - IIESS- UNS. 2 - UNS.
Email contacto: abarbero@uns.edu.ar

Este trabajo reflexiona sobre la gestión de los recursos comunes y su impacto sobre la pesca artesanal en el Estuario de Bahía Blanca diferenciando la zona del Puerto por un lado y por otro las costas de Monte Hermoso- Pehuen Co. El estuario es uno de los más grandes del país, posee una reserva natural, y un humedal de gran valor ambiental y especies protegidas. Representa un nodo estratégico para el desarrollo económico al albergar el mayor puerto de aguas profundas del país y es ámbito de variadas actividades económicas que incluyen un polo petroquímico. Allí compiten un número creciente de usos, por los recursos, las zonas pesqueras y las artes de pesca, lo que genera conflictos y aumenta la vulnerabilidad de los operadores a pequeña escala, amenazando su bienestar, ingresos y seguridad alimentaria, además de los problemas ambientales que pueden degradar los hábitats costeros. Conviven las funciones más productivas y eficientes, donde priman actividades relacionadas con altas tecnologías y fuertes ingresos, con otras donde prevalecen el trabajo descalificado y las situaciones de pobreza. Es habitual que la pesca artesanal se desarrolle en ambientes frágiles e interdependientes (Casco Montoya, 2004), con procesos biológicos de alimentación, refugio y reproducción de peces, y otras especies, además de múltiples usos humanos (Blaber et al, 2000). Por eso esas áreas son por definición complejas, con fuertes problemáticas y constituyen entornos socio ecológicos dinámicos, con interacciones entre distintas escalas de operación (pequeña – gran escala, artesanal – industrial) y entre distintos grupos de interés (Pérez y Ruarte, 2013). Adicionalmente, la pesca en pequeña escala ha recibido escasa atención en la agenda de políticas públicas tanto nacional como internacional y las mejoras tecnológicas y el poco cuidado de las condiciones medioambientales, llevan a la sobreexplotación del recurso común y a la merma de peces. El análisis intenta comprender las dinámicas de conflictividad creciente que se visualizan en las zonas de estudio. Se espera caracterizar a los actores involucrados, mapear alianzas y acuerdos institucionales. La metodología a utilizar es el estudio de caso. Se emplean fuentes bibliográficas, documentales de medios gráficos y digitales locales y de tipo audiovisual. También está prevista la realización de entrevistas a actores e informantes calificados. Cuando el cambio tecnológico y las transformaciones territoriales impactan negativamente sobre la actividad de los grupos más débiles o comprometen la sustentabilidad del medio ambiente, es necesario encontrar modalidades estratégicas de gobernanza incluyentes, que articulen lo productivo y lo social (Fontan, Klein y Lévesque, 2003). Esta investigación intenta aportar elementos que contribuyan en este sentido.

Políticas de desarrollo pesquero y la transformación de las estructura socioeconómica en la pesca Artesanal. Las consecuencias de la política institucional y al crisis del recurso en la región chilena del Bío-Bío. (#7398)

Jorge Alexis Ayala Cordoba [1];
Rodrigo Andres Reyes Aliaga [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: jorgeayalacor@gmail.com

En Chile el sector económico pesquero, desde los años ochenta hasta nuestros días se ha constituido en uno de los sectores claves para el modelo de desarrollo, el cual ha generado cuantiosos ingresos monetarios a través de la extracción y manufactura de los recursos marítimos, así también es una fuente sumamente relevante de empleo en la zona costera. En el caso de la región del Bío-Bío en Chile, esta sería uno de los territorios claves para la actividad pesquera extractiva, estableciéndose como la capital pesquera del país, como fruto de largo y complejo proceso de industrialización, competencia e innovación productiva asociado a la agregación de valor al producto pesquero, lo cual se ve directamente reflejado en la gran cantidad desembarques de productos marinos y en el protagonismo en constante disputa por parte de un sector pesquero artesanal y otro industrial, siendo ambos participes de la explotación de este recurso económico. Bajo este complejo marco sectorial es que la presente ponencia, mostrara alguno de los resultados de una investigación que tenía como objeto de estudio la relación existente entre la economía política de la pesca y la producción de la desigualdad socioeconómica en la región del Bio-Bío de Chile. Debemos comprender que la economía política de la pesca debe ser entendida a partir del constructo institucional que regula las actividades pesqueras, el cual se constituye permanentemente a través de los conflictos de intereses de los agentes socioeconómicos que participan en este sector económico, pero que se enmarcan dentro de un territorio económico territorial y sobre una estructura socio-económica constructora de sentidos y habitus sociales. Es por ello, que lo relevante a considerar en esta ponencia es la relación de colonización o anclaje del subsector pesquero industrial por sobre la pesca artesanal, ya que el primero genera una dinámica de encadenamiento productivo, a través del desgaste de la fuerza de trabajo operante en las embarcaciones artesanales, como por la compra de los recursos económicos extraídos por este último, generando que la relación de contraposición se acentúa mayormente y que se sobreponga un sistema de subordinación y dependencia. Por tanto los resultados de esta investigación permiten sostener como hipótesis: que la regulación institucional de la actividad pesquera y que la distribución desigual de la riqueza, impactan de forma diferenciada al subsector pesquero artesanal, al ser un grupo social bastante complejo y heterogéneo, genera que los intereses en disputa estén condicionados por las posiciones socioeconómicas en que están insertos los agentes sociales y por el anclaje del sector capitalista de la pesca industrial por sobre la artesanal.

Urbanización desigual de la ciudad de Managua, de 1995 a 2015 (#7600)

Néstor Saúl López Irías [1]
1 - Facultad de Arquitectura, Universidad Nacional de Ingeniería - UNI.
Email contacto: arqsoc1@gmail.com

La actual situación de las ciudades latinoamericanas y su acelerado crecimiento hace necesario comprender cómo el proceso de urbanización de estas ciudades está generando desigualdades territoriales que muchas veces se manifiestan en la conformación de asentamientos humanos espontáneos e informales, que cada vez proliferan más por la dinámica de las urbes. Esta investigación propone un acercamiento de lo que sucede en los asentamientos informales y sus habitantes en cuanto a forma y calidad de vida, y lo que les significa habitar en estos sitios de la ciudad de Managua, partiendo del proceso de urbanización que Managua experimentó a partir de los años 90, donde la división social del espacio y la evolución urbana e histórica de la ciudad ha generado desigualdades que se perciben en la actualidad en distintos sitios. Por otra parte, se reflexiona sobre los efectos que se derivan de habitar en estos asentamientos informales que suelen ser los lugares más pobres de la ciudad, y cómo esto interviene en las percepciones de sus pobladores sobre la zona que habitan y su relación con el resto de la ciudad. El estudio recorre un viaje de dos décadas del proceso de urbanización y su relación con las políticas urbanas y habitacionales que han permitido la producción de desigualdades territoriales, observables a partir de la urbanización desigual que se ha dado desde los años 90 con la llegada de los de modelos neoliberales al desarrollo de las ciudades nicaragüenses. Existen algunos hitos históricos que han marcado e incrementado los patrones de cambio socio espacial en la ciudad de Managua, que permiten establecer un paralelo con la conformación de asentamientos informales y su situación de pobreza urbana.

Clase, subjetividad y Trabajo en la movilización territorial: el caso de Chiloé y la marea roja, mayo de 2016 (#8115)

Nicolás Muñoz Cerda [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: nicolas.munoz@ug.uchile.cl

En la isla de Chiloé, al sur de Chile, el mes de mayo del 2016 estuvo marcado por una de las protestas de mayor envergadura de las que se tenga registro en dicha localidad. Durante alrededor de 3 semanas se mantuvieron las rutas marítimas tomadas y los pueblos tomados por sus habitantes. El desarrollo económico territorial ha tornado la vocación productiva hacia la piscicultura obviando las relaciones productivas e identidades tradicionalmente arraigadas, como la pesca artesanal, el cultivo y pastoreo, así como ha modificado y alterado los balances medioambientales con la venia y bajo el alero del Estado neoliberal: Las protestas emergieron espontáneamente luego de un varamiento masivo de peces y especies marítimas en toda la costa de la isla. Si bien, los estudios oceanográficos indicaron como responsable de la misma a la marea roja, como fenómeno estacionario, y no a la industria salmonera, el contexto ha hecho aparecer y dar cuenta de muchas otras contradicciones propias del desarrollo territorial que yacían ocultas. En este contexto, se hace importante estudiar más allá de los datos oceanográficos y ahondar en las dinámicas y relaciones sociales que dieron sustento a dicha movilización, es por esto, que la presente presentación plantea que para una comprensión acaba del fenómeno se hace necesario revisitar la historia económica de la Isla de Chiloé y ahondar en los procesos sociales iniciados con la instauración del neoliberalismo en Chile y sus repercusiones especificas en los territorios. Así mismo, dado que la participación en protestas y movimientos sociales es un fenómeno complejo y de difícil comprensión y explicación, se utilizó un modelo teórico que vincula distintos niveles de análisis, tanto macro como micro sociales. El cuestionario aplicado tiene por base teórica los estudios empíricos en torno a las Identidades Sociales de Henri Tajfel (1984), la re conceptualización de la Clase desarrollada por Eric Olin Wight (1985) y los estudios sobre participación política y movimientos sociales realizados por Rodrigo Asún y Claudia Zúñiga en el extremo sur de Chile (2010, 2013, 2015). Por lo mismo, este estudio plantea que se hace necesario, para la comprensión acabada de las dinámicas del desarrollo territorial, el vincular distintas técnicas metodológicas y teóricas, por lo mismo se utiliza el método historiográfico en conjunto con modelos de Ecuaciones Estructurales (SEM). Por último, vale mencionar que la investigación presentada se realizó en el marco de mi tesis de Magister en Ciencias Sociales por la Universidad de Chile y bajo el alero del Fondo de investigación de ciencia y tecnología N°1140815.

Balance de la calidad de vida en las áreas metropolitanas en Chile: Entre lo objetivo y subjetivo de las mediciones (#8336)

Arturo Orellana [1]
1 - Instituto de Estudios Urbanos y Territoriales / Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: amorella@uc.cl

La condición multidimensional de la calidad de vida, ha llevado a que su medición se entienda como un desafío complejo para nuestras sociedades, especialmente para medir el impacto de la acción pública y privada sobre los territorios y la vida urbana. Dada esta situación se han desarrollado distintas metodologías, de la cuales se pueden destacar dos vertientes principales. Por un lado está la dimensión objetiva o cuantitativa la cual es una evaluación externa de las condiciones materiales de vida de los individuos y comunidades, mientras que la segunda, denominada subjetiva o cualitativa, se asocia a la satisfacción de las personas con sus condiciones de vida objetivas, existiendo así dos polos dentro de la multitud de definiciones de calidad de vida (Leva, 2005). Ambos ejes estructurantes de la medición de calidad de vida presentan fundamentos epistemológicos y sociológicos a su base. Por un lado, la medición objetiva de la calidad de vida se puede vincular con una concepción materialista de la realidad, para la cual la felicidad de las personas depende en primera instancia de la satisfacción de sus necesidades ordenadas jerárquicamente, posicionando a la base aquellas del orden biológico y material (Maslow, 1943). Y, por otro lado, se ha planteado largamente desde el origen de las ciencias sociales que la realización de la propia condición humana tiene como condición de posibilidad, la oportunidad que se encuentra en una determinada estructura de relaciones sociales para reproducir las propias condiciones materiales de existencia.. Como en todo Latinoamérica, al interior de las áreas metropolitanas en Chile se expresan brechas de inequidad importante en términos de calidad de vida urbana (De Mattos, 2013; Orellana et al., 2013; Fuentes y Orellana, 2014; Fuentes, 2013; Link, 2013), particularmente para el caso del Gran Santiago, aspectos relacionados con el acceso a la salud, educación, vivienda, medio ambiente limpio, trabajo, entre otros. No obstante, el Índice de Calidad de Vida Urbana (ICVU) mediante un instrumento multidimensional y objetivo de medición ha aportado desde el año 2011 a dilucidar los diferenciales existentes entre comunas y ciudades, sus resultados no se han comparado con las percepciones de los *policy makers*, es decir, tomadores de decisión que inciden desde el ámbito público y privado en el desarrollo y configuración de las áreas metropolitanas en Chile. En síntesis, este trabajo contrasta y analiza los resultados de un instrumento objetivo de medición de la calidad de vida urbana como el ICVU con un instrumento subjetivo (encuesta aplicada), para las áreas metropolitanas de Santiago, Valparaíso y Concepción. A partir de lo anterior, entrega reflexiones respecto a la incidencia que pueden tener sobre las decisiones de los *policy makers* en el desarrollo de estas áreas metropolitanas.

Descentralización, desigualdad político-territorial y gestión de riesgo en México (#8339)

Naxhelli Ruiz Rivera [1]
1 - Instituto de Geografía UNAM.
Email contacto: nruiz@igg.unam.mx

La susceptibilidad de diferentes territorios y sus poblaciones de ser afectados por amenazas naturales y antropogénicas ha sido usualmente asociada mucho más cercanamente con el tipo e intensidad de las amenazas, junto con las condiciones socioeconómicas de las poblaciones. Sin embargo, las condiciones políticas que subyacen a la respuesta a emergencias y a la planeación para la prevención de riesgos es mucho menos conocida y problematizada en la literatura de ciencias sociales que aborda la reducción y gestión de riesgos. Por ello, en este trabajo se presenta una línea de investigación en desarrollo, en la cual se analizan los diferentes aspectos teóricos y metodológicos para conocer y comprender las desigualdades entre los gobiernos locales en términos de sus recursos financieros, normativos y políticos. En la presentación se argumenta cómo las actuales desigualdades políticas derivadas del esquema descentralizado de México, afectan a los agentes gubernamentales encargados de acciones en el campo de la prevención de riesgos. Asimismo, se muestran algunos de los datos analizados hasta el momento que muestran cómo dichas desigualdades inciden negativamente en la capacidad del Sistema Nacional de Protección Civil para implementar acciones para la reducción de vulnerabilidad ante amenazas naturales; esto tiene efectos específicos en las acciones posibles para la disminución del riesgo al que se exponen distintos grupos sociales. Asimismo, se presenta evidencia sobre la manifestación territorial de las desigualdades generadas en torno a la actual estructura descentralizada de gestión de riesgo en México, país que paradójicamente ha sido tomado como un referente global por sus acciones en este campo a través de instrumentos financieros para enfrentar emergencias y desastres. En esta ponencia se discuten especialmente los posibles instrumentos teóricos para entender la desigualdad político-territorial, la cual constituye una forma distinta de desigualdad espacial además de la segregación -concepto utilizado amplia y sólidamente en las ciencias sociales latinoamericanas-. Asimismo, se presentan los retos metodológicos tanto en las fuentes de datos para el análisis de dichas desigualdades, como en estrategias de interpretación tales como el análisis comparativo (cuantitativo y cualitativo) o algunos enfoques evaluativos y prospectivos.

Agua, Desarrollo y Participación: Análisis de los Acuerdos Recíprocos por el Agua (#8357)

Adriana Mora Bernal [1]; Paola Bonilla Tello [1];
Javier Avila Larrea [2]
1 - Universidad de Cuenca. 2 - Departamento de Recursos Hídircos, Universidad de Cuenca.
Email contacto: adriana.mora@ucuenca.edu.ec

El agua dulce es un recurso escaso que debe ser tutelado dada la innegable importancia para la vida. Por eso hoy en día se busca su cuidado y protección ya que a partir de este recurso natural cuidamos de la propia supervivencia humana, el medio ambiente y un desarrollo económico sustentable que vele por la plena vigencia de los derechos humanos. Actualmente, la escases de agua afecta a más del 40 por ciento de la población mundial, se estima que al menos una de cada cuatro personas se verá afectada por la escases de agua para el 2050 según el Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo. Por ello, se pretende visivilizar algunos retos respecto a la declaración del agua como un derecho, ya que trae como desafío que el buen arte de gobernar pueda encontrar mecanismos que permitan el respeto y garantía eficaz de este derecho humano, apostando por mecanismos participativos que permitan un desarrollo sostenible. El presente estudio tiene por objeto establecer la correlación que existe entre la protección de ecosistemas relacionados con el agua, incluido los bosques, páramos, ríos y la necesidad de contar con la participación de comunidades locales en la gestión del agua. El caso de análisis es la aplicación de los Acuerdos Recíprocos por Agua (ARAS), que incluye la participación del Gobierno Municipal de Azogues y los pobladores de la Cuenca Alta y Baja de la Microcuenca del río Tabacay. La implementación de los ARAS pretende integrar las inquietudes económicas, sociales y ambientales y transitar hacia un desarrollo sostenible. Resulta inneludible que hoy en día los países se enfrentan al reto de encontrar modelos de desarrollo que incluya una gestión integral del recurso hídrico y que aseguren las condiciones necesarias para garantizar niveles esenciales como disponer de agua suficiente, salubre, aceptable, accesible y asequible para el uso personal y doméstico. Por ello, es necesario que los Gobiernos Autónomos Descentralizados creen marcos jurídicos que contengan instrumentos de protección ambiental, que permitan mantener y recuperar las cuencas hidrográficas y que a su vez coexista la protección de las Cuencas y la generación de recursos económicos para las personas que cuidan el recurso hídrico en la Cuenca Alta.

La descentralización en el Perú 2002 – 2014: Una política de Estado subordinada. (#8654)

Carlos Rivera Rua [1]
1 - UNIVERSIDAD SAN IGNACIO DE LOYOLA.
Email contacto: carlos.riverar@usil.pe

El análisis sociológico de las políticas públicas definen a estas como un flujo de decisiones e interacciones (Lindblom, 1991) en la cual diversos actores involucrados se socializan y burocratizan. Tomar decisiones públicas es un proceso complejo cuyo resultado se plasma en un conjunto de normas y dispositivos gubernamentales que materializan las intervenciones estatales (Subirats, 1994). La complejidad de la toma de decisiones públicas pasa no sólo por entender la lógica de los actores sino también por analizar el contexto donde estas son afectadas (Cortázar, 2004). Las políticas públicas se asemejan a una arena política donde diversos grupos de intereses compiten a fin de convertir prioridades particulares en políticas universales que requieren intervenciones estatales. Por tanto, la priorización o subordinación de una política pública no sólo está relacionada con los resultados valiosos que puede generar a los ciudadanos sino también a los beneficios que puede generar a un grupo de interés particular (Crenson, 1971; Lukes, 2007). Las limitaciones sobre los resultados efectivos la política descentralista, en el caso peruano, pueden ser explicados desde este abordaje teórico. A 14 años de iniciado el proceso la descentralización se ha convertido en una política subordinada a otras políticas debido a que los actores involucrados (dentro y fuera de la arena política) se movilizan a fin de no implementarla dado que una efectiva descentralización desencadenaría una profunda agenda de cambios y reformas que vulnerarían el actual modelo de conducción política del Perú. La presente ponencia analiza la conducción política del proceso de descentralización así como el funcionamiento de los sistemas administrativos transversales (planificación y presupuesto), como también las políticas sectoriales involucradas a la reforma descentralista: educación, ambiente y cultura. Abordamos el estudio de caso instrumental (Stake, 1999) como metodología para la reconstrucción de los casos de políticas públicas relacionadas con la descentralización: generación de evidencias de cómo se toman las decisiones públicas en el Perú.

Segregación socio-espacial en Popayán: determinaciones sociológicas sobre la mezcla social (#8835)

Ana María González [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: anmgonzalezse@unal.edu.co

A pesar del crecimiento económico que se presenta en la región y el país, aún existen formas de exclusión social entre grupos diferenciados tanto económica como culturalmente; todo esto evidenciado en la presencia de grupos indígenas, campesinos y afrodescendientes en la región del Cauca y el suroccidente colombiano que configuran socialmente las dinámicas urbanas de las cabeceras municipales y en especial de la capital del departamento, debido a fenómenos como el desplazamiento forzado por conflictos entre grupos armados y fuerzas militares que ha ocasionado que se presenten diferentes formas de migración hacia las ciudades donde esperan encontrar mejores oportunidades y soluciones a sus problemáticas, entrando a engrosar esa población que presiona sobre las formas de ocupación del suelo, la ubicación tradicional de los sectores populares que se diferencian de los sectores preponderantes económicamente, creando así formas de exclusión social y creación de grupos alrededor de sus propios intereses. De esta forma, la ciudad ha venido experimentando un crecimiento físico y urbano que se ha caracterizado en primera instancia por los procesos de urbanización y ocupación del municipio dados después del terremoto acontecido en el año 1983, suceso que modificó completamente no sólo los imaginarios sociales sobre la ciudad, sino la forma en que hasta ahora Popayán había sido concebida desde las políticas públicas de planificación territorial y gestión del riesgo; y en segunda instancia por los cambios significativos en el uso del suelo en las zonas periféricas, enfocados en el surgimiento de asentamientos informales, construcción de vivienda para estratos altos, y los recientes proyectos de vivienda de interés prioritario (VIP); combinado con el bagaje histórico de su tradición arquitectónica colonial y religiosa, que compacta el centro de la ciudad y la limita a la intervención urbanística, presentando agotamiento de los suelos urbanizables en el perímetro urbano y fenómenos como la segregación socio-espacial teniendo en cuenta que la urbanización informal o ilegal que representa un porcentaje considerable de la expansión urbana trae consecuencias significativas en la sostenibilidad ambiental de la ciudad. Así mismo, la ubicación de los asentamientos y la solidez arquitectónica del centro histórico de Popayán son factores que interfieren en los precios y valores del suelo y que a su vez inciden en las formas de segregación socio-espacial que se presentan, además de las dinámicas sociales y espaciales; este fue el gran interrogante de la investigación, y así mismo, saber si a través de todo esto, existen condiciones favorables para la mezcla social o la integración socio-espacial. Lo que interesa ver en el este trabajo de investigación es la incidencia de la forma urbana y la planificación territorial en el surgimiento de fenómenos como la segregación socio-espacial y establecer si se dan condiciones que favorezcan procesos de mezcla social para la integración de clases sociales diferenciadas.

Emporio comercial textil *Gamarra:* Nuevas estrategias empresariales y espaciales en el neoliberalismo (#8887)

Vera Alejandra Flores Fernandez [1]
1 - PUCP.
Email contacto: verafloresfn@gmail.com

A partir de década de 1960 en el Perú se dieron una serie de hitos que re-configurarían la población en la ciudad de Lima, su morfología y las relaciones sociales, políticas y económicas que ahí se desenvuelven: fuertes migraciones de las zonas rurales, incapacidad estatal para asegurar condiciones de vida básicas, marginalización urbana, informalidad laboral, la emergencia de una nueva clase media y la nueva diversidad sociocultural en las zonas periféricas pobres. Un fenómeno que resulta de este contexto, como en varios países en vías de desarrollo, es la aparición de micro, pequeñas y medianas empresas como medio para generar riqueza desde la pobreza, la informalidad y lo popular. La cultura andina fue central en la creación de relaciones, interacciones y espacios fértiles para emprendimientos económicos fructíferos. Un caso emblemático es el del Complejo textil Gamarra, que constituye un damero integrado de 25 manzanas ubicado en el distrito de La Victoria, que se formó en el año 65 y tuvo su boom en las décadas del '70 y '80. Existen alrededor de 4000 a 6000 de estos establecimientos, donde se producen, confeccionan y comercializan prendas de vestir de todo tipo, así como insumos (hilos, botones, lanas, telas…) y productos en procesos intermedios. El rápido éxito de Gamarra fue resultado de las ventajas que ofrece su localización en la ciudad de Lima, en donde floreció una economía de aglomeración en su entorno territorial. En *Gamarra al garete* (1995) se pone de relieve la relación entre una alta densidad espacial en actividades económicas y el éxito de las empresas localizadas en ese espacio. Dentro de lo que denominan como economías de aglomeración, describen una serie de ventajas tales como la reducción de costos respecto a transacciones de mercado, de monitoreo, de evaluación de las contrapartes de un negocio y la promoción de servicios especializados. Esta concentración territorial refuerza las economías internas, y genera trabajos nuevos, como el de un acopiador de restos de tela, un datero que vende información sobre insumos o precios, o los cargadores que trasladan telas sobre sus carretillas dentro del emporio. Se plantea en la presente investigación un análisis de la situación de Gamarra al entrar a nuevas escalas de lo económico y lo urbano en el mercado global. A partir de la década de 1990 una nueva serie de hitos como la apertura de los mercados, la oferta inmobiliaria privada y la entrada de las empresas transnacionales, propician nuevos proceso de relación y adaptación con el territorio de Gamarra, en donde emergen nuevas tipologías de empresario y nuevas dinámicas espaciales y económicas. Es decir, se busca analizar el carácter espacial de Gamarra y cómo su ordenamiento contiene y genera las relaciones sociales, económicas y políticas dentro del damero a través de los usos, relaciones e ideas que se cristalizan en la conformación física del emporio y en las estrategias empresariales.

Grupos identitários e fronteiras simbólica na cidade do Rio de Janeiro (#8925)

José Augusto Conceição Pereira [1]; Eliab Xavier [1]
1 - Instituto GENTES.
Email contacto: joseaugustopsicossocial@gmail.com

Queremos apresentar os resultados de uma investigação cujo objetivo específico foi avaliar a percepção da população da cidade do Rio de Janeiro quanto à possível presença de grupos identitários. Estes grupos, que são definidos por Fredrik Barth como étnicos, constituem o objeto do estudo que, por seu turno, é analisado a partir da categoria *fronteiras simbólicas*, conforme conceituação formulada por Michèle Lamont e Virág Molnár. O cerne de nosso problema investigativo reside na busca por saber *quais grupos étnicos (eventualmente) existem na cidade do Rio de Janeiro e*, por conseguinte, *o rol de atributos identitários de cada um*. Neste diapasão nos caberia elencar apenas, entre os grupos mais expressivos, aqueles constituídos, em caráter perene, em torno de *identidades básicas as mais gerais*. Estes, então, seriam, por hipótese: os burgueses, os evangélicos, os favelados, os negros e os nordestinos.

La Gobernanza Territorial como mecanismo dinamizador del desarrollo local, el caso de la Asociación de Municipios de Los Nonualcos. (#8970)

Amilcar Eleazar Calderón Barahona [1]
1 - Universidad de El Salvador.
Email contacto: amilcar5barahona@yahoo.com

En el Salvador el tema del desarrollo Territorial ha tomado mucha fuerza en la última década, esto en gran medida por la poca incidencia que han tenido los modelos de desarrollo impulsados desde los ámbitos más institucionales del Estado, en donde las distintas políticas públicas no han tendido la capacidad de incidir positivamente en la transformación de los territorios desde las relaciones más específicas y concretas donde los actores locales resuelven cotidianamente sus vidas. Lo local se ha convertido en un verdadero espacio de participación, de puesta en comun de las formas de ver el territorio, de empoderarse, de revalorar la dimensión territorial, de convertirse en actores locales. El caso de la Asociación de Municipíos de Los Nonualcos, en donde 26 gobiernos locales han emprendido desde el 2002 experiencias de desarrollo local y planificación del territorio, es un buen referente para analizar el papel que ha jugado la gobernanza territorial en el establecimiento del desarrollo, generando con ello nuevos mecanismos de elaboración e impluso de politicas locales desde los territorios.

A valorização do Capital Humano como estratégia de desenvolvimento econômico local (#9108)

Danilo da Anunciação Santos [1]; Jadson Sirqueira Silva [1]; Nilcemara de França Santos [1]; Zina Angélica Cáceres Benavides [1]; Aniram Lins Cavalcante [1]
1 - Universidade Estadual de Santa Cruz.
Email contacto: danilo.anunciacao@hotmail.com

Segundo os estudos dos órgãos oficiais que tratam sobre o desenvolvimento dos países, existe consenso em abordar uma relação direta entre o nível de estudos das pessoas e a geração de renda. A aquisição de maior nível de educação, de conhecimentos, habilidades e qualidade da formação profissional são elementos do Capital Humano junto dos investimentos em dispositivos e incentivos para ampliar e melhorar cada um desses elementos. As disparidades em via de elementos de Capital Humano além de gerar discrepâncias na geração de renda também repercutem de forma desigual no desenvolvimento das diversas regiões. Na discussão sobre as estratégias de desenvolvimento local é necessário observar uma formulação de ações e políticas que estimulem a formação do capital humano para melhorar geração de renda e diminuir as desigualdades sociais e econômicas. O estudo faz uma discussão acerca da relevância de investimentos voltados à valorização do capital humano na agricultura familiar, por meio da mobilização dos recursos e fatores locais, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento econômico, além de uma melhor distribuição dos investimentos sociais e da renda. Para embasar as discussões e proporcionar maior familiaridade com o problema, foi feito uma pesquisa exploratória, utilizando se do levantamento bibliográfico e documental para coleta dos dados. Os dados foram obtidos através de consultas aos espaços digitais, páginas e sites de internet, das instituições de ensino superior e técnico, do Ministério da educação e do instituto nacional de pesquisas educacionais, nos quais foram realizados os levantamentos das instituições de ensino presente no território de identidade Litoral Sul da Bahia, região do nordeste do Brasil, foram elencadas aquelas que apresentavam programas voltados à qualificação da agricultura familiar, seus cursos e programas, seus objetivos e o público alvo. Esse levantamento permitiu revelar a diversidade de ações de inserção do homem do campo aos programas oferecidos, permitindo constatar que existe na região uma articulação para o incremento da força de trabalho, valorizada pelos grandes produtores agrícolas, porém a realidade da agricultura familiar da região apresenta baixa formação educacional, limitando o acesso a programas e técnicas que os beneficiem, dentre elas foram identificadas ações governamentais voltadas à formação educacional e profissional em comunidades específicas, porém as ações de erradicação ao analfabetismo e de interiorização dos programas de formação possuem pouca expressividade. Os estudos sobre o capital humano nos indicam que a suplementação das habilidades e dos conhecimentos da mão de obra local, associado a suas características culturais e saberes, podem ser trabalhadas como uma estratégia regional para o crescimento econômico de forma localizada, propiciando o desenvolvimento sustentável, distribuído na forma de benefícios sociais, melhorando a qualidade de vida, a renda familiar e a redução da pobreza rural.

¿Segregación y gentrificación?: transformaciones barriales al occidente de Bogotá. (#9194)

Robinson Andrés Vargas Monroy [1];
Paula Andrea Buitrago Avila [2]
1 - Universidad Nacional de Colombia. 2 - u.
Email contacto: ravargasm@unal.edu.co

Boyacá real es un barrio del occidente de Bogotá que desde hace dos años presenta cambios en los usos de suelo y en la densificación, por una lado pérdida de población residente y llegada de nuevos habitantes. La ponencia parte de un análisis en el que la segregación residencial socioeconómica –SRS– y la gentrificación no son inconexas, por el contrario, hacen parte de un proceso de movilidad urbana más amplio. Se indaga sobre el impacto que ha tenido la llegada de Reserva 67, entre otros eventos acontecidos en los últimos tres años, y su incidencia en la aparición del fenómeno de "pobreza oculta", el cual define los procesos de empobrecimiento que experimentan "de puertas adentro" (Minujín, 2007) ciertos hogares y emprendimientos económicos de clase media localizados alrededor de los nuevos conjuntos cerrados. Demuestra que las familias y los pequeños y medianos establecimientos se hallan en condiciones de inestabilidad económica debido a la puesta de valor que ha tenido esta parte de la ciudad y el surgimiento de nuevos usos del suelo. La firma Coninsa Ramón H es la responsable de esta construcción y sobre la misma dice: *En Reserva 67 usted y su familia podrán disfrutar de beneficios diseñados para un* ***estilo de vida superior*** *acompañado de una espectacular vista y movilidad. (...) Zonas comunes: Torres de 17 pisos, Piscina y Sauna, Mini golfito, Lobby Tipo Hotel, Estación de ejercicios al aire libre y Terrazas Comunales. Incluye Chimenea, balcón y tres ascensores por torre.* Es interesante pensar *superior* respecto a quien o a quienes, sobre todo luego de ver que la obra está dirigida al "estrato medio ascendente" en un barrio con características similares. En esto radica una de las potencialidades del trabajo, los estudios sobre SRS y gentrificación suelen realizarse en población muy heterogénea y en momentos en los que la movilidad urbana está muy avanzada, mientras que en este caso el fenómeno en el barrio Boyacá real apenas comienza. Se busca entender ¿cómo los recientes acontecimientos han mediado las relaciones sociales? (tanto las viejas como las que surgen) y determinar ¿qué posibles consecuencias traen para los habitantes tradicionales del sector?. La hipótesis es que en el contexto actual se está sufriendo un proceso de metamorfosis y palimpsesto (De Mattos, 2006) y transformación geográfica y socioeconómica (Smith, 2015), por lo que los pobladores asisten a situaciones de riesgo, ocultamiento, empobrecimiento y movilidad social descendente.

Desigualdad y conflictos sociales en el Perú: el periodo de crecimiento económico 2003-2008 (#0021)

César David Burga Idrogo[1]
1 - Universidad de San Marcos.
Email contacto: cesarbuid@gmail.com

Durante el periodo 2003-2008 nuestra América Latina conoció un periodo de crecimiento considerable. Según datos de la CEPAL (Comisión Económica Para América Latina y el Caribe), el promedio de crecimiento regional superó el 5% anual, ritmo de crecimiento prometedor en países con altos índices de pobreza y desigualdad. Entre los países que experimentaron un mayor crecimiento económico en estos años tenemos al Perú. Durante los seis años de crecimiento económico regional, el Perú presentó tasas de crecimiento que se encontraban entre las más elevadas incrementándose cada año no solo el Producto Bruto Interno sino la misma tasa haciendo que el ritmo de crecimiento económico sea cada vez más acelerado[1]. Contradictoriamente, durante éste periodo podemos constatar que el número de conflictos sociales en el Perú se incrementó considerablemente: entre fines de 2003 y principios de 2008 el número de conflictos pasó de 47 a 197[2], es decir, se multiplicaron por cuatro, siendo muchos de ellos de una intensidad considerable y con una repercusión nacional. La explicación de esta aparente paradoja en la cual un alto incremento de recursos económicos no va acompañado de un clima de 'estabilidad' social sino que por el contrario, va acompañado del incremento en la cantidad e intensidad de los conflictos sociales será materia de esta presentación. Para abordar este tema, se identificarán los conflictos sociales en el país haciendo un mapeo de éstos conflictos en función a las características comunes que tengan (Análisis de Correspondencias), así mismo se analizará el peso de los indicadores de bienestar social entre ellos el Índice de Desarrollo Humano, para explicar con correlaciones cómo es que un crecimiento económico en 'piloto automático', basado en la lógica del 'chorreo' no se traduce en bienestar sino que por el contrario, puede llegar a contribuir al incremento de los conflictos sociales. Finalmente, se interpretarán los resultados desde una perspectiva más estructural, es decir, mostrando que el incremento de los conflictos sociales está ligado al mismo crecimiento bajo un modelo neoliberal que no distribuye al conjunto de la sociedad los beneficios del mismo sino que, en su anarquía, termina provocando que los elementos que no se favorecen de la riqueza expresen su descontento a través de la legítima protesta social. [1] Según datos del Banco Central de Reserva del Perú, la tasa de crecimiento se incrementaba anualmente siendo 4.2% en 2003 y llegando hasta 9.1% en 2008. Ver *Cuadros Anuales Históricos*, en http://www.bcrp.gob.pe/estadisticas/cuadros-anuales-historicos.html. [2] Ver informes de la Defensoría del Pueblo de diciembre de 2003 a diciembre de 2008.

Cidadania, identidade e participação: experiências e vivências com um grupo vulnerável no nordeste do Brasil (#0024)

Larissa Santos Menezes Santos[1]; Elina Alice Pereira Alves De Lima[1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: larimenezes30@hotmail.com

No âmbito acadêmico público brasileiro, ao considerarmos o tripé constituído pela indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, vislumbramos possibilidades de construir e compartilhar experiências, tomando por base reflexões e vivências, problematizando a realidade, onde a prática retroalimenta a teoria e vice-versa, viabilizando ainda materiais científicos e pesquisas que se preocupem e se debrucem na realidade social, a partir da ação-reflexão, no sentido de transformar de alguma forma o mundo ao qual estamos inseridas. Percebemos na Extensão, caminhos viáveis e por vezes inéditos, que subsidiam um agir crítico, resignificando a forma de pensar o ensino e a pesquisa, por vezes, distante da realidade prática. Nesse sentido, o projeto de Extensão Universitária intitulado "Cidadania, Identidade e Participação - CIP", possui no escopo de suas ações, inspirações nos princípios teóricos e metodológicos da Educação Popular propostos por Paulo Freire. Esse projeto é vinculado ao Departamento de Direito Privado do Centro de Ciências Jurídicas, da Universidade Federal da Paraíba e atua em uma Casa Lar, situada no Nordeste do Brasil, no Estado da Paraíba, na cidade de João Pessoa. O projeto envolve graduandas do curso de Direito, que busca estabelecer diálogos com a realidade do acolhimento institucional de uma casa Lar que acolhe provisoriamente crianças e adolescentes do sexo feminino entre 05 e 17 anos, que foram afastadas do convívio família por alguma medida protetiva, buscando reintegrá-las, encaminhá-las para famílias substitutas ou prepará-las para o momento de alcance da maioridade. O acolhimento institucional possui um caráter de provisoriedade e excepcionalidade. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que tem o compromisso de ampliar o atendimento para aquelas adolescentes que excedem a faixa etária por serem órfãs, ou por estarem inaptas a reintegração familiar. Para isso, em suas ações dispõe de atividades educativas, saúde, recreação, moradia e se responsabiliza por todos os encaminhamentos sociais, ainda se preocupa com o empoderamento e autonomia das abrigadas, possibilitando a participação em cursos profissionalizantes no sentido de prepará-las para um futuro profissional. O projeto carrega em sua intencionalidade, promover espaços de discussão sobre a realidade do protagonismo juvenil e do empoderamento feminino, condições básicas para o exercício da cidadania, considerando o viés dos direitos humanos e da justiça social em meio a grupos socialmente vulneráveis. De modo a fomentar, espaços concretos para enfrentamento da violência, invisibilidade e vulnerabilidades de crianças e adolescentes, com interfaces junto a serviços sociais públicos de Proteção Especial de Alta Complexidade.

A diminuição das despesas militares como condição para combater a pobreza e as desigualdades nos Relatórios do Desenvolvimento Humano do PNUD/ONU (#0072)

Maria José De Rezende -[1]
1 - Universidade Estadual de Londrina UEL.
Email contacto: mjderezende@gmail.com

Os Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) encomendados e encampados, anualmente, pelo Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento, desde 1990, trazem inúmeros diagnósticos acerca das condições de pobreza, de exclusão e de miserabilidade vigentes no mundo atual. Seus elaboradores tecem argumentos e narrativas que situam o problema do desenvolvimento no âmbito das melhorias no campo da renda, da saúde e da educação. Esta pesquisa busca compreender o significado político dos diagnósticos e das prescrições assentados no entendimento de que é preciso mudar as prioridades orçamentárias que orientam às ações políticas de quase todos os Estados Nacionais. Entre as muitas sugestões de ações estão aquelas que defendem a diminuição dos gastos militares como uma das condições básicas para que haja um processo global de ampliação do desenvolvimento e da segurança humana. As prescrições de diminuição das despesas militares como condição essencial para ampliar as chances de expandir as políticas de desenvolvimento humano devem ser lidas à luz de um dado contexto histórico constituído de jogos de poder complexos em múltiplos níveis e de desequilíbrios de poder cada vez mais acentuados. Uma vez que todas essas medidas demandam quantias expressivas de recursos e fundos, as equipes que produzem os relatórios buscam indicar alguns caminhos para formá-los. Discutem assim maneiras de economizar verbas em alguns setores para poder aplicá-las em outros. Com este intuito é que, ao longo das décadas de 1990, 2000 e 2010, insistem que é imprescindível que os diversos países (ricos e pobres) corrijam as distorções em seus orçamentos de modo a direcionar parte dos recursos hoje aplicados em armamentos, guerras e outras despesas militares às políticas que levem ao desenvolvimento humano, entendido como aquele capaz de produzir melhorias sociais, econômicas e políticas, reais, na vida das pessoas mais pobres. Constata-se, ainda, que as narrativas postas nos relatórios na forma de diagnósticos e prescrições para conter gastos militares e aplicá-los em políticas de desenvolvimento humano não lidam com a concentração e os desequilíbrios de poder existentes na atualidade. Por essa razão, as sugestões de ações e procedimentos parecem irrealizáveis à luz das correlações de forças e dos atuais desequilíbrios de poder entre Estados, países, povos, instituições, associações, grupos organizados da sociedade civis e segmentos sociais diversos.

Construindo "sujeitos de direito": o problema da diferença na universalização do direito ao trabalho associado e à economia solidária no Brasil (#0088)

Joannes Paulus Silva Forte [1]
1 - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-Sobral-CE); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
Email contacto: joannespaulus@virtual.ufc.br

Esta reflexão surgiu de meu projeto de doutorado sobre o processo sociopolítico de institucionalização da economia solidária, via regulação social e jurídica, no Brasil, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A partir de 2003, ao ser institucionalizada como política pública de trabalho e renda no âmbito da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a economia solidária foi tomada, de forma crescente, pela agenda do combate à pobreza e à exclusão social. Passados três governos do Partido dos Trabalhadores (2003 a 2014), vê-se uma incorporação da economia solidária ao "Plano Brasil Sem Miséria", uma estratégia da política pública federal que, a partir das ações das três *lideranças institucionais* da economia solidária (Igreja Católica, movimentos sociais e Estado), reserva recursos públicos às "organizações da sociedade civil", tais como ONG's, movimentos sociais, entidades de representação de trabalhadores associados, núcleos universitários, Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares-ITCP's, estados e municípios, para viabilizar o acesso ao direito ao trabalho associado e à economia solidária aos trabalhadores associados, sobretudo aqueles que vivem em situação de "extrema pobreza". Nesse processo, os trabalhadores, nomeados inicialmente pela Cáritas Brasileira-CB (Igreja Católica), e, por conseguinte, pelas duas outras *lideranças institucionais* como "protagonistas" da economia solidária, passam a ser, principalmente a partir de 2010, com a realização da II Conferência Nacional de Economia Solidária-CONAES, os "sujeitos de direito" aos quais o Estado deve atender, mediante a interlocução com as "organizações da sociedade civil", para garantir-lhes o direito ao trabalho associado e à economia solidária. É no cenário de contradições entre a alternativa ao desemprego, o *projeto político* de alternativa ao capitalismo e a inclusão social com o direito ao trabalho associado e à economia solidária no próprio capitalismo, que os "sujeitos de direito" surgem como produto de um processo sociopolítico que visa a universalização de um direito. Nesse sentido, o objetivo deste *paper* é analisar o problema da diferença na universalização do direito ao trabalho associado e à economia solidária a partir das especificidades de trabalhadores de distintas visões de mundo e de diferentes formas de ser e de viver, oriundos de periferias urbanas, de comunidades rurais, indígenas e quilombolas. Homens e mulheres de variados matizes, porém, todos tomados pelas *lideranças institucionais* da economia solidária, homogeneamente, como "sujeitos de direito" em meio a formas de discriminação e de exclusão que impedem a assimilação da diferença na universalização do direito ao trabalho associado e à economia solidária, no Brasil.

Desigualdaes sociales de salud en Chile. Un análisis desde la encuesta de caracterizacion socioeconomica (#0092)

Claudio Andrés Briceño Olivera[1];
Julio Cesar Tereucán Angulo[1];
Scarlet Andrea Hauri Opazo[1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: claudio.briceno@ufrontera.cl

La Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional (CASEN) es el principal instrumento de evaluación de políticas públicas en Chile. Esta encuesta presenta un apartado de salud, donde se observa la percepción de los chilenos al enfrentarse a un problema de salud. Estas diferencias, según ciertas características de la población, son lo que se denomina "Desigualdades sociales en Salud" (Monteiro de Andrade, 2015; Borrel, 2015; Juárez Ramírez, 2014). La comisión para reducir desigualdades Sociales en Salud de España (2012) ha definido un esquema para determinar los ejes de desigualdad en salud, donde se encuentran: clase social, género, edad, etnia y territorio. El análisis de esas categorías nos señala: **Ejes Desigualdad en Chile Edad**. Eje de desigualdad más influyente. Presenta mayores diferencias entre los distintos grupos etarios. Su diferencia promedio alcanza un 11,12 %, y su mayor diferencia es al momento de conseguir una hora de atención médica. **Etnia**. Este eje se ubica en segundo lugar con un promedio de precepción negativa de 8,84%. Los indígenas perciben el acceso a la salud más problemático que las personas no indígenas. **Género**. Las mujeres presentan diferencias de percepción en la atención en salud en cada una de las categorías estudiadas, llegando a una diferencia promedio de 8,42. El mayor porcentaje está en la categoría: conseguir una cita u hora médica. **Territorio**. Quienes viven en el sector rural tienen mayores dificultades de acceso que los urbanos, con un promedio de 8,16% de percepción negativa de la población. **Nivel Socioeconómico. Ú**ltimo eje de desigualdad considerado por la población. Alcanza un 6,62 % de percepción negativa y es el único que se encuentra bajo los 8 puntos porcentuales. Si tomamos de la CASEN aquellas áreas donde la población presenta dificultades, la prioridad se establece así: **Categorías de problemas de acceso a salud en Chile:** Hora/cita con el médico. Esta categoría se presenta primera en cada una de las condicionantes sociales descritas anteriormente. Aquí se encuentra una de las piedras de tope de la percepción negativa de la población, con un 12,4% considerándola como área problemática. Atención Médica. En segundo lugar con un 9,2% de la población, hace referencia a la atención directa recibida por el paciente. Obtención/acceso a medicamentos. En cuanto a los medicamentes, un 5,2% de la población señala que esto constituye un problema en su proceso de atención en salud. Pago por la atención recibida. Sólo alcanza a un 4,2% y es una de las más bajas, en la población total. Acceso a un centro de salud. Más abajo y con un escaso 3,8% se encuentra el acceso a un centro de salud. En resumen, el acceso a la salud, tanto a nivel de infraestructura, como en costos, no tienen una significación importante en la percepción de la población, lo cual nos obliga a concentrarnos en el componente humano de la atención. Este es el que mayormente influye en la percepción de la población y que permite la disminución de las desigualdades sociales en el acceso a la salud.

Prácticas de integración para jóvenes en contextos de riesgo. (#0148)

Ángela Victoria Alfaro [1]
1 - Universidad Pedagógica.
Email contacto: 2907ava@gmail.com

Prácticas de integración para jóvenes en contextos de riesgo. Los enfoques y estilos de los programas varían de acuerdo a los objetivos, necesidades y enfoques teóricos. En el caso del proyecto FOREVER, *el interés es promover una cultura de la integración, es decir, de acercamiento de poblaciones que por sus características mantienen estilos de vida diferentes.* Las características de la cultura que se han mantenido por mucho tiempo de sostener estilos de vida dispares en cuanto a los accesos, iniciando por la educación, continuando con la salud, las oportunidades de empleo entre otras, han dado como resultado una sociedad en la que pocos tienen mucho y muchos tienen poco. Estas diferencias mantenidas por mucho tiempo han fomentado a su vez el distanciamiento casi lógico de la población que, finalmente habita un mismo territorio y comparte una misma ciudadanía por nacimiento. No obstante, esa ciudadanía no es igual para todos en cuanto al goce de derechos y, en el caso del proyecto FOREVER, se considera importante el trabajo por apoyar a jóvenes que precisamente por esas dificultades no tienen muchas oportunidades para continuar estudios universitarios. Este proyecto además está visualizada para brindar espacios de relaciones laborales en los que los jóvenes pueden desarrollar habilidades de interacción personal. El trabajo es importante ya que atendiendo a las características económicas de la juventud en el país hay un problema de desempleo, lo cual los deja en una situación propensa a la exclusión. Por ejemplo, la población económicamente activa de los 16 a los 29 años es el 56.8%, y la población ocupada del PEA de 16 a 29 años es el 89.4 % y un 10.6 % está desocupada, además la población económicamente inactiva de los 16 a los 29 años es el 43.2 %. Estos datos únicamente son una muestra de uno de los aspectos de vulnerabilidad a los que se necesita brindar atención y realizar acciones para cambiar dichas condiciones. Definitivamente animar la integración entre los jóvenes en sociedades con diferencias sociales muy marcadas es una tarea que requiere del esfuerzo de muchas instituciones que apoyen cambios en el sistema social. No se trata de pedir a la población que se vuelva altruista sin tener recursos económicos, en ese caso se necesitaría de un nivel espiritual que en definitiva la sociedad no proporciona. No quiere decir que no existan esos niveles, no se puede generalizar y se requeriría de un estudio que al menos diera algunos indicios sobre esa temática. La pertenencia o el sentido de identidad es parte de esos derechos sociales, porque en la medida que éstos sean respetados los países construirán sobre la base de la equidad sus relaciones. Que los jóvenes participen en proyectos comunitarios es un aporte a la construcción de democracia participativa, desde sus localidades, lo cual es importante porque es el espacio más inmediato y desde el cual se puede fomentar el sentido de pertenencia a un territorio, desde una visión creativa.

Representações sociais das comunidades de agricultores familiares sobre pobreza e riqueza em Diamantina/MG-Brasil (#0150)

Silvia Regina Paes Félix Pimenta[1]; Adriana Maria Silva Silva[1]
1 - Universidade Federal dos Vales do Jequitnhonha e Mucuri.
Email contacto: tudapes@ig.com.br

Introdução: A sociedade capitalista ao valorizar o ter, vê o outro sempre pelo viés do que ele não tem e desvaloriza o que ele é. Neste sentido, o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais-Brasil sempre foi visto como o "vale da pobreza ou da miséria". Repensar o significado de pobreza do ponto de vista de quem recebe o estigma de pobre faz-se necessário para aprofundar a interpretação da realidade do Vale do Jequitinhonha. Amartya Sen e Deepa Narayan serviram como uma bussola a guiar as interpretações sobre pobreza. A abordagem de privação relativa desenvolvida por Sen (2000) e a importância de ouvir o que os pobres têm a dizer sobre sua condição de Narayan (2000). As Representações Sociais foram analisadas a partir de diferentes autores e em Geertz (1989) como de "visão de mundo", como "quadro que elabora (uma determinada cultura) das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito de natureza, de si mesma, da sociedade". A pesquisa foi desenvolvida (de 2012 à 2014) junto às comunidades de pequenos agricultores de Bonsucesso, Guinda e Sopa, distritos de Diamantina/MG. **Objetivos:** O projeto analisou as representações sociais dos pequenos agricultores de Diamantina sobre pobreza e riqueza. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a da História Oral (HO). Os relatos orais são uma fonte muito importante que disponibilizam dados inéditos sobre a cultura, a história e o espaço local. Os documentos escritos compõem outra fonte complementar ao oral. As técnicas de observação, de conversa informal e da aplicação de questionário estruturado com questões abertas, com os pequenos agricultores, foram aplicadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa. **Resultados e Discussão:** O projeto foi concluído em 2014 e o que se observou é que duas comunidades têm um grau de autonomia maior porque produzem alimentos para consumo próprio e vendem o excedente nas feiras locais e para a merenda escolar. Outra possui em seus quintais uma horta, cria animais que servem de alimentos para abastecer a própria família. Nestas comunidades os moradores são donos de suas casas, muitas vezes, captam água das cachoeiras próximas às casas e vivem de uma maneira simples. **Considerações finais:** As pessoas se consideram ricas por terem um lugar para plantar, terem casa, filhos, saúde e disposição para trabalhar. Consideram o dia atual melhor para viver do que antigamente, pois tem mais coisas e possibilidades de trabalho. Afirmam também que o governo ajuda na melhoria da vida com o programa "bolsa família". E ser pobre é não ter água, não ter educação, não ter terra para plantar, depender do patrão, não ter saúde e nem trabalho. São concepções que estão ligas às necessidades básicas e fundamentais à vida.

Valores sociales y democracia: el punto ciego de la desigualdad en el Perú (#0159)

Kiara Thais Castaman Díaz Díaz[1]
1 - PUCP.
Email contacto: kiara.tcd@gmail.com

La desigualdad social en el Perú ha sido abordada principalmente a través de variables socioeconómicas, tales como el nivel de ingresos, el acceso a servicios básicos o las diferencias en la calidad de la educación en el país. Es así que las investigaciones de enfoque sociológico así como las políticas públicas se han servido de las mismas variables para lograr reducir la brecha social. Según el Banco Mundial, el índice de desigualdad en el Perú (Gini) se ha reducido en 7.7% durante los últimos nueve años, mientras que se mantiene un crecimiento económico constante -en términos de PBI per cápita- desde la década del noventa. Por lo anterior, podríamos afirmar que el Perú se encuentra en un proceso de mejoras estructurales que resultan en la reducción de la pobreza, y en el reconocimiento de sujetos sociales antes relegados en la estructura social del país. Sin embargo, la desigualdad social no solo tiene componentes económicos, sino también culturales. Siguiendo la teoría sobre el cambio cultural de Ronald Inglehart, se asume que el cambio en los valores sociales es un reflejo del progreso en las condiciones de vida de los individuos en determinadas sociedades. Así, el autor propone una relación entre las mejoras estructurales en la sociedad, el desarrollo humano y la democracia. Su teoría ha sido probada en más de 100 países gracias a la data que arroja la Encuesta Mundial de Valores (que ha logrado involucrar al 90% de la población mundial), y que en el Perú cuenta con información de 5422 encuestados a muestras representativas. El presente trabajo se basa en aquella información para demostrar cómo es que las mejoras económicas y sociales del país durante los últimos 20 años han repercutido en la subjetividad de los individuos, generando cambios en sus valoraciones a partir de dos dimensiones de análisis: la de valores materialistas o postmaterialistas, y la de valores democráticos o autoritarios. La relación entre ambas dimensiones ha sido ampliamente comprobada, gracias a la encuesta y sus resultados serán correlacionados con el nivel de ingresos y el nivel educativo de los encuestados. La importancia de lo anterior radica en que los valores postmaterialistas tienen un carácter inherentemente anti-autoritario, por lo que su desarrollo y promoción son claves en la consolidación de la democracia en países como el Perú. Asimismo, conocer la orientación en torno a valores de los sujetos permite tener una idea de hacia dónde es que nos dirigimos como país en democracia, qué tan tolerantes somos entre sí los peruanos y qué tan abiertos estamos al respeto y la autoexpresión de nuestros pares en el Perú contemporáneo.

Procesos de subjetivación en personas en condición de discapacidad. Estudio de casos en Ciudad de México (#0213)

Carlota Marisol García Pacheco[1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo.
Email contacto: masisol_1@hotmail.com

Los procesos de subjetivación junto con las relaciones de poder y los esquemas de saber-poder son elementos constitutivos en la teoría de Michel Foucault, que se desarrollan y mantienen a lo largo de su obra. Estos tres elementos están estrechamente relacionados y se presentan al unísono, aunque en este trabajo se pondrá el acento en los procesos de subjetivación para analizar la problemática en cuestión. Una de las características del liberalismo avanzado o también llamado neoliberalismo, cuyos lineamientos han tratado de imponer en mayor o menor medida los gobiernos en América Latina como en el caso de México, es formar sujetos gobernables, autónomos, responsables y previsores, a través de técnicas normalizadoras, de control y de moldeo de conductas cada vez menos perceptibles. La población de nuestro interés es la población en condición de discapacidad que dada su peculiaridad como un grupo complejo y heterogéneo, enfrenta, paradójicamente, un discurso oficial de aceptación, respeto e inclusión y un orden social que cotidianamente la invisibiliza y excluye. En conjunto es posible enmarcarla como parte del grupo de los “desafiliados” por no cumplir plenamente las expectativas deseadas de autonomía y responsabilidad, y se encuentra en el mencionado ámbito paradójico y contradictorio donde las convenciones internacionales, leyes, políticas, programas y acciones les hablan de derechos, igualdad de oportunidades, ajustes razonables y accesibilidad, entre otros conceptos, pero los prejuicios y prácticas cotidianas siguen produciendo y reproduciendo situaciones de discriminación y exclusión. Se afirma que, a comparación del resto del país, la Ciudad de México es un lugar de vanguardia dónde existen más programas y acciones de gobierno para la atención a esta población específica, sin embargo, y dentro de las positividades logradas, hay que reconocer que falta mucho por hacer. En este trabajo el procedimiento metodológico consiste en el análisis de entrevistas a profundidad a personas con diferentes condiciones de discapacidad, en los que se indagan los procesos de subjetivación a partir de categorías como: Exposición al discurso de la discapacidad, Interacción con saberes científicos y tradicionales, Contexto de aparición de la discapacidad, Medicalización en la familia, Educación como esquema de inclusión-exclusión, Capacidad laboral como integración social, Apoyo de programas o acciones gubernamentales, Responsabilidad y vida independiente. El desarrollo del presente trabajo se deriva de una investigación más amplia referida a la Gubernamentalidad y la atención a la discapacidad en México, donde los procesos de subjetivación a nivel de acciones de gobierno para conducir a poblaciones específicas y a nivel del gobierno de sí como sujetos, actúan como bisagra. **Palabras clave: procesos de subjetivación, personas en condición de discapacidad, Michel Foucault, exclusión y desigualdad.**

Propiedades alimenticias de la quinua y sus paradojas de exclusión e inclusión social en el Perú (2011-2014) (#0226)

Durga Edelmira Ramirez Miranda[1]; Edna Ramirez Miranda[2]
1 - UNFV y UNMSM. 2 - UNMSM.
Email contacto: durgaramirez1@hotmail.com

El objetivo central de la investigación es determinar **las propiedades alimenticias de la quinua y sus paradojas de exclusión e inclusión social en el Perú (2011-2014).**El método empleado es de análisis y síntesis. Se ha aplicado entrevistas en profundidad a productores, y, encuestas a una muestra de 100 personas que se seleccionó aplicando el muestreo no probabilístico. Se han identificado las propiedades alimenticias de la quinua frente a otros alimentos y el impacto positivo de carácter económico que genera su cultivo, la oferta y la demanda en el mercado. S e explica la paradoja de la inclusión y exclusión de la quinua entre los que producen, venden y consumen quinua y las razones del porque los productores no la consumen, de una parte, por desconocer el alto valor nutritivo del producto y de otra parte prefieren comercializarlo porque es el único recurso económico de esta población, ubicadas en las zonas altos andinas, que siguen excluidos del apoyo del Estado. Se expone las políticas de desarrollo del cultivo y consumo de la quinua que debe aplicar en el Perú. **Palabras clave**: La quinua, productor, consumidor, paradojas de exclusión e inclusión.

Infancia transmigrante en México: Trayectos de violencia del menor migrante centroamericano (#0264)

María Fernanda Vicuña Mendoza[1]
1 - Universidad Autónoma Chapingo.
Email contacto: mfvm8889dm@hotmail.com

El presente trabajo evidencia los resultados obtenidos dentro de la investigación titulada *"Migraciones del Triángulo Norte Centroamericano: Infancia en tránsito por México",* que tuvo como propósito el estudio la inclusión de la infancia como protagonista de fenómeno migratorio y el análisis de las condiciones sociales y económicas en las que se realiza el proceso migratorio de niñas, niños y adolescentes centroamericanos en México, resaltando casos de violencia y vulnerabilidad por las que pasan miles de menores migrantes, desde su lugar de origen y durante su recorrido para llegar a la frontera norte del país. La metodología que se siguió a lo largo de la investigación fue de corte etnográfico descriptivo. **Palabras clave:** Migración, transmigración, infancia, violencia, derechos humanos.

¿El Estado contribuye ahondar las desigualdades regionales en México?. (#0267)

Marco Merchand [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: merchandrojas@yahoo.com.mx

El objetivo del presente documento, es mostrar cómo dadas las condiciones en que se engendra el capitalismo y sus mecanismos de expansión, hace que este capitalismo extractivista y depredador reproduzca exponencialmente cada vez más las brechas económicas y sociales entre regiones nacionales, regionales y locales; siendo el Estado un actor central y determinante que impulsa este desarrollo regional desigual. En otras palabras, la economía capitalista cuenta con una naturaleza inherente de reproducir desarrollo regional desigual e incluso ésta; es una estrategia que le es propia al capital para poder expandirse en los ámbitos mundiales, nacionales, regionales y locales en los niveles inter e intra (el imperialismo formal e informal -coloniaje- aprovecha estás desigualdades para poder expandirse mundialmente). Es decir, el proceso de desarrollo económico capitalista es un proceso desigual, que no afecta de manera uniforme a todas las regiones y países; son los patrones de distribución territorial (ordenamiento territorial excluyente) los que determinan en última instancia las perspectivas de un desarrollo regional desigual. Por otra parte, el rol que ha jugado el Estado mexicano ha sido fundamental, pues las políticas regionales instrumentadas por éste, en lugar de haber aminorado los grados de desigualdad, éstas incluso han promovido e incluso en algún grado, han sido fomentadas para generar un desarrollo regional más desequilibrado y desarticulado en función únicamente de los intereses sectoriales predominantes, sean agrícolas, industriales y de servicios, pues sólo se buscan espacios económicos que permitan reproducir capitales espurios (enclaves económicos), sin una contribución a las comunidades locales, incluso muchas de las veces generando externalidades negativas que socavan el tejido social de las poblaciones locales. Incluso, las disparidades regionales y/o espaciales tienden a profundizarse cada vez más por la ausencia de una política de desarrollo regional que contemple una estrategia integral orientada a corregir las hondas asimetrías del modelo neoliberal espacial. Si a la falta de una política regional integral y/o territorial, se le suma una reducción de la inversión pública en infraestructura, una contracción del gasto en desarrollo regional (incluso, en el Plan Nacional de Desarrollo 2012-2018 no está se encuentra el rubro del desarrollo regional, como estrategia de combate a la pobreza espacial), si también, hay una raquítica generación de empleos (abierto y encubierto), un desplome de los salarios y una errada política industrial y agrícola que favorece más un mercado externo en contra de uno interno. Todo esto agrava a aún más un desequilibrio territorial, en el cuál sólo sobresalen las regiones que son priorizadas con ventajas competitivas (vinculadas sobre todo, al mercado externo ¡las más prosperas!) y otras regiones con círculos viciosos endémicos que no son alentadas por las políticas públicas, pues últimas regiones se consideran con mucho más desventajas que ventajas. Estos escenarios macroeconómicos favorables al capital a través de políticas de ajuste han sido adversos al bienestar social mayoritario, manifestándose este deterioro en disparidades regionales entre entidades que crecen por arriba de la media (PIB per-capita) y otros Estados en claro descenso en su participación; como son los Estados de Chiapas, Guerrero y Oaxaca.

Experiências de desrespeito moral e as possibilidades de superação da desigualdade: a vida de prostitutas na cidade do Recife, nordeste do Brasil. (#0347)

Vitor Bahia Tavares[1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Email contacto: vitorrtb@gmail.com

Esta ponencia é resultado de uma investigação profunda realizada para a minha dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, cidade da região nordeste do Brasil. Tal pesquisa teve como objetivo investigar experiências de desrespeito moral na história de vida de prostitutas daquela mesma cidade, de modo a analisar as possibilidades de superação da desigualdade social por parte daquelas mulheres. A pesquisa foi feita no próprio território de trabalho das prostitutas, nas ruas da cidade do Recife, teve cerca de um ano de duração (imersão intensa e prolongada no campo de pesquisa) e conseguiu levantar dados importantes, tanto quantitativos quanto qualitativos, sobre essa realidade ainda pouco conhecida. Nesta ponencia, serão apresentados apenas os dados qualitativos, pois o objetivo aqui é demonstrar as condições subjetivas da ação, a partir da análise de experiências de desrespeito moral vividas ao longo da vida, baseada, sobretudo, na Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth. O conceito de desrespeito ou respeito moral é fruto do projeto honnethiano de uma Teoria do Reconhecimento (HONNETH, 2003), que teve como intuito a reconstrução da Teoria Crítica a partir de uma volta a Hegel. Segundo Honneth, há uma necessidade intrínseca do sujeito em ser reconhecido socialmente. O não reconhecimento social acarreta, dentre outras coisas, em dificuldades de participação na vida pública. Das três esferas da eticidade de Hegel *Família, Estado e Sociedade Civil*, surgem as três formas honnethianas de reconhecimento social: Relações Primárias (amor/amizade), Relações Jurídicas (direitos) e Comunidade de Valores (solidariedade). Para cada esfera, há uma autorrealização prática possível: autoconfiança, autorrespeito e autoestima, respectivamente. E para cada uma dessas, há seu correspondente negativo, que chamei, respectivamente, de desrespeito afetivo, desrespeito jurídico e desrespeito social: as experiências de desrespeito moral. A pesquisa e análise dos dados partiu da ideia de que tais experiências negativas condicionam e restringem as possibilidades de ação. Mulheres prostitutas, geralmente, experienciaram e experienciam quase que diariamente episódios de desrespeito moral e a partir desse pressuposto empírico, a investigação teve a intenção de analisar em que medida tais experiências influenciam ou não nas possibilidades de superação da desigualdade social, a partir de entrevistas narrativas, de modo a identificar momentos e relatos marcantes de desrespeito moral na história de vida das mulheres investigadas. Dito de outra forma, o objetivo da pesquisa foi compreender de que maneira as experiências de desrespeito moral influenciam na trajetória de vida das prostitutas.A conclusão principal da pesquisa é que os condicionantes da ação vão para além de tais experiências morais, pois há fatores estruturais importantes, anterior às próprias experiências intersubjetivas de reconhecimento social. De certa maneira, o objeto empírico desse estudo permitiu aprofundar o debate entre reconhecimento social e desigualdade social.

Dilemas de la inclusión financiera en México (#0431)

María Magdalena Villarreal Martínez[1]
1 - CIESAS Occidente.
Email contacto: magdalena.villarreal@gmail.com

Dilemas de la inclusión financiera en México _ Dra. Magdalena Villarreal. CIESAS Occidente. Guadalajara, México Grupo de trabajo propuesto: 08: Desigualdad, pobreza y exclusión social Al igual que en muchos otros países latinoamericanos, en México se ha venido impulsando de manera creciente la inclusión financiera para la población de bajos recursos. Una de las ideas centrales bajo esta iniciativa se vincula al hecho de que esta población está de muchas maneras desprotegida ante la ausencia de servicios financieros, por lo cual se ven obligados a recurrir, por un lado, a usureros y prestamistas locales que cobran altos intereses por sus servicios, y por otro, a familiares, amigos y vecinos, quienes sólo pueden ayudar a resolver sus problemas de forma parcial, además de que los costos sociales son altos. Las iniciativas de inclusión financiera provienen fundamentalmente del gobierno en asociación con BANSEFI, la banca del desarrollo. La idea es proporcionar servicios financieros a bajo costo, potenciar el acceso al ahorro en instituciones formales y a pequeños préstamos que puedan alivianar de alguna manera el día a día de la economía familiar. En contrapartida, la banca de desarrollo, una banca privada altamente apoyada por el gobierno, adquiere una gran cantidad de clientela 'amarrada' a las transferencias gubernamentales , lo cual garantiza un porcentaje de pago de casi el 100%. Entretanto, se contribuye a sostener un proceso de monetarización en la economía local, lo cual tiene sus ventajas y desventajas. La pregunta que guía el trabajo concierne los problemas que conlleva la llamada inclusión financiera y si ello contribuye o no a una mayor inclusión social y un ataque a las desigualdades. La ponencia abordará esta problemática, basada en trabajo de campo realizado por varios años en distintas regiones del país. Palabras clave: inclusión financiera, pobreza, monetarización, usura, políticas públicas

De la representación a la práctica: procesos de la sobre-estigmatización y sobre-criminalización (#0473)

Mariana Analia Domenighini [1]
1 - Universidad Nacional de Quilmes.
Email contacto: marianadomenighini@yahoo.com.ar

El presente trabajo indagará las representaciones sociales sobre jóvenes del partido de Quilmes, a los efectos de analizar e interpretar sus características y cómo intervienen en la labor institucional de funcionarios encargados de la seguridad pública pertenecientes a alguna de las fuerzas que intervienen en el territorio. En virtud de evaluar los alcances de las representaciones sociales de los jóvenes considerados "vulnerables" a través de las fuerzas de seguridad, se han considerado las siguientes cuestiones, a saber: el abordaje de las representaciones implica reconocer que las mismas son *representaciones situadas*, es decir, se anclan en un contexto social y cultural determinado y, por tanto, se considera su *dimensión social* y su *dimensión cultural.* Asimismo, la configuración de las denominadas *representaciones situadas* resultan del producto de las *interacciones sociales*, cuya dinámica constitutiva del *imaginario social* implica jerarquías las cuales se enmarcan en las relaciones entre un *nosotros* y un *ellos.* En este marco, las representaciones pueden orientarse a procesos de *estigmatización social* en cuyo marco puede establecerse, por parte de los funcionarios pertenecientes a las agencias encargadas de la seguridad pública, el proceso de la selección criminalizante orientada a un grupo determinado de la sociedad. Ahora bien, resulta necesario para el presente trabajo considerar las implicancias de lo que se denominará como *representación*. Al respecto, se entiende como representación implica una "construcción" discursiva de una "realidad" intuida basada en la percepción de ideas y situaciones sin el sometimiento a un razonamiento lógico. Así, incursionar a la "realidad" en tanto "construcción" implica reconocer que lo que se plantea como tal es inabordable en su totalidad debido a su carácter inconmensurable, que hay tantas realidades como sujetos y que lo que se considera como real no es más que un acervo de conocimientos individuales y colectivos. De esta manera, aunque resulte paradojal, la construcción social de la realidad no es más que una ilusión social de la realidad donde la representación se ubica en el imaginario social. Aún más, una *representación* es plausible de atravesar un proceso de *mitificación* debido a que corresponde a una narración imaginaria que intenta brindar una explicación de la "realidad" en términos no racionales. Así, se puede interpretar que este proceso alberga un conjunto de creencias e imágenes idealizadas que se forjan alrededor de un determinado fenómeno personificado convirtiéndolo en un arquetipo que, por tanto, es *sobre-estigmatizado* que es *sobre-criminalizado*.

Ações desenvolvidas junto às famílias no meio rural em Ponta Grossa/PR: Programa Bolsa Família e Agricultura Familiar. (#0620)

Jussara Ayres Bourguignon [1]; João Carlos Dias De Oliveira [1];
Lorene Camargo [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: lorene.psicamargo@gmail.com

Este texto objetiva apresentar as ações desenvolvidas no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná, à família em situação vulnerabilidade socioeconômica. Especificamente apresenta o programa Bolsa Família e as ações da Secretaria Municipal de Agricultura para a agricultura familiar. Tem como eixo de discussão a centralidade da família no âmbito das políticas sociais. É resultado de pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Estado, Políticas Públicas e Práticas Sociais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa no ano de 2016. O município de Ponta Grossa/Pr percorreu pouco de longa trajetória em torno de ações que logrem êxito no campo da proteção social e, como aqui abordado, às famílias do meio rural. O Programa Bolsa Família favorece, por um lado, tanto um maior número de referenciamentos realizados, quanto o tensionamento necessário para que seja efetiva a busca ativa neste território. Há poucas famílias referenciadas e, com isso, breves inferências podem emergir deste estudo. Porém, a contradição inicia seus traços à medida que os dados vêm à tona: o programa de transferência de renda em questão carrega consigo incompatibilidades de dados: enquanto no portal oficial do MDS há contabilização de poucas famílias beneficiárias do BF, a partir do trabalho realizado pelo CRAS Volante do município, ainda em início de referenciamento, o número é muito superior aos do portal Sagi. A fragilidade fica, então, a cargo do alcance desta política social às famílias que estão à margem da faixa urbana do município. Para o público rural, via de regra, os municípios desenvolvem políticas a partir do viés econômico, considerando a família como produtora, que vive, produz e gera renda no mesmo local, com envolvimento de todos os membros familiares. Poôde-se concluir, portanto, que as ações destinadas às famílias no meio rural em Ponta Grossa reproduzem práticas fragmentadoras, desarticuladas, não estabelecendo estratégias conjuntas para atender as demandas das famílias usuárias no que se refere à melhoria das condições de renda e segurança de sobrevivência.

Desigualdad, justicia social y cambio social: sobre la interacción entre justicia distributiva y procedimental (#0647)

Cristóbal Moya Cañas [1]; Monica Gerber Pluss [1]
1 - Universidad Diego Portales.
Email contacto: cristobalmoya@gmail.com

Las percepciones de injusticia son relevantes a la hora de explicar el apoyo de las personas al statu quo y al cambio social. Dos dimensiones de la justicia social son relevantes: la justicia distributiva (qué tan justa es la distribución de bienes y oportunidades) y la justicia procedimental (qué tan justo es el trato y la imparcialidad en la toma de decisiones). Siguiendo la investigación sociológica sobre la justica y el cambio social, argumentamos que las percepciones de injusticia distributiva y procedimental aumentan las preferencias por una distribución económica igualitaria y las disposiciones por el cambio social. Sin embargo, proponemos que cuando la injusticia se limita al ámbito distributivo solamente, los individuos pueden no favorecer el cambio y las preferencias igualitarias. Presentamos resultados de una encuesta representativa de la población en Chile (n = 1805). Los resultados muestran que las percepciones de injusticia distributiva y procedimental son predictores relevantes de las preferencias igualitarias y las disposiciones hacia el cambio social. Adicionalmente, el efecto de la injusticia distributiva percibida se encuentra moderado por la percepción de injusticia procedimental. Específicamente, la percepción de injusticia distributiva es particularmente relevante para predecir las preferencias igualitarias y las disposiciones al cambio social entre aquellos que también perciben una alta injusticia procedimental. Concluimos discutiendo sobre cómo la injusticia procedimental puede gatillar el cambio social en sociedades altamente desiguales

Pobreza, trabalho alienado e assistência social: Uma análise de conjuntura do período pós aprovação da política nacional de assistência social no Brasil (#0654)

Silmara Carneiro E Silva [1];
Albari José Vicente [2]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Email contacto: verdesilmara@yahoo.com.br

A pobreza é resultado de uma condição estrutural do capital. A má distribuição da renda e da riqueza socialmente produzida é consequência da apropriação individual do excedente do trabalho coletivo – ou seja, do trabalho alienado; da mais valia. A alienação do trabalhador em face da maior parte do produto do seu trabalho, mediante a condição de assalariamento, leva-o a uma condição de dependência em relação ao capital, ao mesmo tempo em que o coloca numa condição de vulnerabilidade à condição de pobreza. O sistema de produção, por sua vez, não absorve toda a mão de obra disponível no mercado e o resultado disso é, no dizer de Marx, a formação de um 'exército industrial de reserva'. Este contingente humano, alijado do mundo da produção e acometido pela pobreza, enquanto situação de vida, contribui para a reprodução das condições ideias de exploração do trabalho, pois determina, dentre outras questões, o achatamento dos salários. Ou seja, é funcional à ampliação da lucratividade do capital. Diante de tal elemento estrutural, coube, historicamente, à sociedade e ao Estado, por meio da assistência social, a responsabilidade pelo seu enfrentamento. Assim, a assistência social se desenvolve no capitalismo intimamente relacionada às demandas do mundo do trabalho, pois o indivíduo em situação de pobreza, alvo das ações da assistência social é, ao mesmo tempo, o trabalhador precarizado e ou marginalizado do sistema produtivo que depende da tutela da sociedade e do Estado para a manutenção da sua sobrevivência. A análise da política de assistência social, portanto, não se faz descolada de uma reflexão sobre a dinâmica do trabalho alienado na ordem do capital, ao mesmo tempo em que não pode ser compreendida fora da dinâmica de avanços e retrocessos no campo do direito e da cidadania. No Brasil, historicamente, se construíram importantes tensões no processo de construção da política de assistência social que revelam as nuances dessa dinâmica numa junção de acontecimentos, atores e cenários que compõem a correlação de forças em torno da conquista do direito e da cidadania no campo da seguridade social brasileira. Assim, diante dos pressupostos teóricos apresentados e ainda considerando a particularidade do Brasil, o presente artigo visa refletir sobre a relação entre pobreza, trabalho alienado e assistência social no país, realizando uma análise de conjuntura do período pós aprovação da Política Nacional de Assistência Social - PNAS, de 2004.

Pobreza alimentaria en el México rural: asegunes y respuestas frente a la política social (#0683)

Blanca Olivia Acuña Rodarte [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Xochimilco.
Email contacto: oliacu@yahoo.com

Resumen ponencia Congreso ALAS 2017 Pobreza alimentaria en el México rural: asegunes y respuestas frente a la política social Blanca Olivia Acuña Rodarte Grupo de trabajo 08 Desigualdad, pobreza y exclusión social En los últimos 10 años, la pobreza alimentaria en el medio rural mexicano prácticamente se ha mantenido en alrededor del 30 por ciento. Una multiplicidad de programas se han instrumentado como parte de la política social para enfrentar este problema: PAL-Prospera, Cruzada contra el Hambre, desayunos escolares, entrega de despensas etc., sin embargo, no ha logrado frenarse y en algunos años, incluso se ha incrementado. A partir del acercamiento a diferentes programas y experiencias a nivel local, esta ponencia busca exponer algunos resultados de una investigación que busca aproximarse a los límites, tensiones y respuestas de estos programas sociales para comprender por qué no han logrado reducir la pobreza alimentaria rural. El principal programa de transferencias condicionadas Prospera, incrementó su presupuesto significativamente, pasando de 50 mil millones de pesos en 2008 a 82 mil en 2016, es decir, un aumento de más del 60 por ciento en ocho años, mientras que en el mismo periodo, la pobreza alimentaria rural se estancó en 31 por ciento. Si bien hay un cúmulo de recursos etiquetados para este fin, las respuestas no parecen reducirse al asistencialismo de la política social, sino en mucho, al enfoque en el que ha sido diseñada y que implica que las personas en el campo dejen de ser productores para convertirse tan sólo en consumidores, profundizándose su dependencia al mercado, desestructurándose sus capacidades productivas de autoconsumo. La investigación ha incluido experiencias en varios estados de México, para conocer las formas en que los programas sociales aterrizan, cómo son recibidos por los beneficiarios y que estrategia han generado para reconfigurar algunos de estos.

Metodologías de intervención social de TECHO México: Estudio de 5 casos en el Área Metropolitana de Guadalajara (#0780)

Andrés Márquez Noriega [1]
1 - Universidad de Guadalajara/ TECHO México.
Email contacto: andresmqznga@gmail.com

La **intervención social** es el resultado de un proceso transitorio que va de la caridad a la previsión social, reflejados aún en las políticas públicas. Estas prácticas se resumen en la búsqueda de una mejora en la calidad de vida de ciertos sectores *vulnerables*. El surgimiento de la modernidad -la tendencia al ordenamiento y sistematización de la cotidianeidad-, provocó que ésta se institucionalizara por lo que ha basado sus métodos en estas ideas. Esta forma de intervención se ha caracterizado por la "objetivización" de las personas y muchas veces el asistencialismo ha convertido a estos sujetos en receptores pasivos sin capacidad de agencia sobre la realidad y el entorno; dónde los "beneficiarios" deben pasar una serie de pruebas sistemáticas para acceder a los beneficios que los programas ofrecen. Su fracaso se refleja en la incapacidad de las instituciones de dar solución a las problemáticas a las que se enfrentan, y a la promoción de una co-dependencia entre benefactores-beneficiarios. Las llamadas metodologías participativas han surgido como intento de ruptura a este paradigma aunque sigan teniendo sus bases en el mismo. Estas metodologías buscan incorporar a los actores sociales que conforman la comunidad a intervenir, potenciando sus capacidades y habilidades a través de un *proceso pedagógico* para mejorar sus condiciones de vida. Actualmente en México, la organización latinoamericana TECHO cuenta con una propuesta metodológica que combina la investigación-acción participativa y educación popular, con la metodología multidimensional de medición de la pobreza del CONEVAL, dando herramientas a los pobladores de las colonias informales para que, como ciudadanos ejerciendo sus derechos, construyan junto con voluntarios y voluntarias un camino de mejora constante para sus comunidades. Este modelo de trabajo, sin embargo, no ha sido el único de la organización. Surge como un proceso de aprendizaje institucional en el cual se identificaron ciertos fallos que la hicieron poner atención en cuestiones que reproducía relacionadas con la intervención social vertical. El presente documente estudia el caso de 5 comunidades en el Área Metropolitana de Guadalajara y pretende aportar al diseño de estrategias de inserción, diagnóstico y ejecución de proyectos sociales, a través del análisis de éxitos y fracasos (no dicotomizados) de experiencias concretas propias. Como voluntario con seis años de experiencia y formación sociológica, considero importante exponer esta experiencia con el fin de registrar, compartir y aportar al campo de la intervención social participativa, haciendo un esfuerzo por relacionar causas y consecuencias, ritmos, cambios, procesos, etc. que se vivieron en las comunidades y que reflejan los aprendizajes institucionales que llevan hoy a TECHO México a tener una propuesta metodológica integral para la generación de diagnósticos comunitarios participativos, que conviertan a los *receptores* en agentes colectivos de investigación social.

La multidimensionalidad de la pobreza, aportes en torno a la definición de pobreza por educación. (#0801)

Natalia Isabel D'angelo [1]; Yengy Marisol Silva Laya [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: natadangelo@hotmail.com

La ponencia expone los resultados de la revisión sistemática de la literatura académica que abarcó los ùltimos 20 años de producción teórica y empírica orientada a detectar las dinámicas y factores que afectan el cumplimiento del derecho a la educación (asequibilidad, accesibilidad, adaptabilidad y aceptabilidad) de las personas que viven en contextos de pobreza urbana. El estudio resulta relevante porque pretende contribuir a atender dos deficiencias en la medición de la pobreza: a) la conceptualización limitada de la calidad educativa y de las privaciones en esta materia contempladas en los modelos multidimensionales, y b) su deficiente captación de las condiciones particulares de la pobreza urbana. Se entiende que en la medida en que se mantengan estas deficiencias, se subestimarán factores fundamentales, que abonan en la definición de pobreza por educación, dado que los indicadores tradicionales, resultan insuficientes para reconocer los fenómenos emergentes relativos a esta dimensión de la pobreza. La sistematización del conocimiento disponible se constituye así en un insumo para construir indicadores educativos de pobreza urbana que vayan más allá de los tradicionalmente utilizados referidos a escolaridad y trayectoria escolar al incorporar criterios de calidad y equidad educativa (asequibilidad, accesibilidad, adaptabilidad y aceptabilidad). El avance en esta dirección, por lo tanto puede por lo tanto aportar al diseño políticas de combate a la pobreza que atiendan las principales áreas de oportunidad en la materia.

A prática social da Comissão Pastoral da Terra e o impulsionamento de políticas públicas de combate à redução do trabalhador rural à condição análoga à de escravo no Brasil (#0818)

Luiz Augusto Silva Ventura Do Nascimento [1]
1 - Universidade Estadual de Londrina (UEL).
Email contacto: lsventura1@hotmail.com

A exploração do trabalho em condição análoga à de escravo é um problema social, de proporções globais, caracterizado nacionalmente como ilícito criminal pela violação de direitos e garantias dos trabalhadores. Conforme estimativas da Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre 25 mil e 30 mil pessoas são, anualmente, constrangidas a trabalhar em condição semelhante à de escravo no Brasil. Os trabalhadores rurais submetidos ao trabalho análogo ao de escravo são formados, na sua grande maioria, pelos excluídos do projeto de modernização agrícola – posseiros expulsos de suas terras, trabalhadores empobrecidos e até mesmo pequenos produtores sem condições financeiras e/ou incentivos fiscais para se modernizarem – indivíduos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Então, o objetivo desta pesquisa é estudar a prática social realizada no cenário sociopolítico pelos agentes da CPT, desde a ideia de sua fundação, em 1971, com as quais estes pretenderam mudar a realidade conflituosa e de violação dos direitos dos trabalhadores rurais, tentando fazer que o governo federal reconhecesse o problema e, juntamente com eles, participar da formulação de políticas públicas direcionadas à prevenção, ao combate e à erradicação do trabalho análogo ao de escravo na zona rural. O objeto central da investigação sociológica proposta são as atitudes, as ações, as reações, os procedimentos e as práticas sociais desenvolvidas pelos agentes sociais da CPT para incitar o governo federal a formular políticas públicas de supressão ao trabalho análogo ao de escravo. O fundamento teórico está nas teorias da agência, da estruturação proposta por Anthony Giddens. Trata-se de uma pesquisa documental com delineamento qualitativo, na qual os documentos serão analisados, em profundidade, dentro da perspectiva hermenêutica de John Thompson. Os dados obtidos demonstram que os membros da CPT atuam como agentes sociais (agência humana), posto que, entre uma série de práticas, caracterizam as condições laborais degradantes e de exploração, compreendidas pelos trabalhadores rurais, e que os motivam a se organizarem politicamente. Desse modo, agentes e trabalhadores rurais interferem na realidade violadora de direitos, prática que levou, em 1996, o governo federal a reconhecer publicamente o problema social e abriu canais de participação para os membros da CPT na construção de uma agenda pública – planos nacionais para erradicação do trabalho escravo – em 2003 e 2008 com a finalidade de solucionar o problema e realizar mudança social.

Análisis de la Asignación Universal por Hijo con perspectiva de género (#0851)

Ariela Susana Micha [1]
1 - CONICET-UNGS.
Email contacto: arimicha@gmail.com

La Asignación Universal por Hijo (AUH) es una prestación no contributiva implementada en Argentina en 2009, destinada a menores de 18 años[1], hijos/as de trabajadores en el sector informal o desempleados. Esta política incluye condicionalidades en educación y salud, siguiendo un patrón similar a Políticas de Transferencias Condicionadas de Ingresos (PTCI) en otros países de América Latina.[2] Desde su aparición, las PTCI han atraído la atención a nivel internacional debido a su amplio impacto en los indicadores de pobreza, educación y salud de los hogares vulnerables a los que están dirigidas (Villatoro, 2004; Rawlings y Rubio, 2005; Fiszbein y Schady, 2009; Ham, 2010; entre otros). A su vez, la titularidad femenina, característica compartida por la AUH y los PTCI, propició el debate en torno al rol de las mujeres que actúan como canales de la política social, en tanto intermediarias entre el Estado y los niños/as beneficiarios/as finales. Estos estudios problematizan la responsabilidad que se les imprime a las mujeres en el cumplimiento de las condicionalidades, y la naturalización de su rol de cuidadoras (Pautassi y Zibecchi, 2010; Arcidiácono, Barrenechea y Straschnoy, 2011; Rodríguez Enríquez, 2011; entre otros). Pese a este *maternalismo* inscripto en las políticas (Faur, 2014), los efectos de estas y sus formas de apropiación por parte de las mujeres son diversos. Por un lado, persisten dudas sobre en qué medida la obtención de la AUH por parte de las mujeres se traduce en un efectivo control sobre el dinero; asimismo, en qué lo utilizan permanece como una variable importante a analizar para indagar en la posible ampliación de los horizontes y las capacidades de desarrollo de las mujeres. En algunos casos pueden generar un margen de autonomía, fortalecer su posición en las negociaciones intra-hogar, propiciar iniciativas de formación y/o micro-emprendimientos (Jacinto y Millenaar, 2013; Goren, 2012; Dávolos 2013). Esta ponencia se propone contribuir a este debate focalizando en las percepciones y experiencias de las mujeres titulares de la AUH en torno a los usos y administración de la transferencia, y sus significados ambivalentes. La metodología utilizada es de tipo cualitativo. El trabajo de campo se desarrolló entre diciembre de 2014 y noviembre de 2016, en el ámbito del Área Metropolitana de Buenos Aires. Se realizaron entrevistas en profundidad a mujeres titulares de la AUH, y un focus group con mujeres de sectores populares que no la reciben. Además, se entrevistó a referentes de instituciones de cuidado. [1] Sin límite de edad para un hijo discapacitado. [2] Progresa/Oportunidades en México, Bolsa Familia en Brasil, Bono Madre Niño en Bolivia, Familias en Acción en Colombia, Programa Juntos en Perú, Bono de Desarrollo Humano en Ecuador, Chile Solidario en Chile.

O habitus corporativo: sobre a origem de classe de executivos no estado do rio de janeiro (#0940)

Fabrício Maciel [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: macielfabricio@gmail.com

Esta comunicação apresenta uma pesquisa teórica e empírica, em andamento, com financiamento de projeto universal do CNPq, sobre a origem de classe de executivos no Estado do Rio de Janeiro. O questionamento teórico deriva principalmente, mas não apenas, de leituras das obras de Richard Sennett, Luc Boltanski & Éve Chiapello. Para Sennett (2006; 2007), o capitalismo contemporâneo passa por uma mudança institucional e cultural, definida pelo princípio e a prática da flexibilidade nas relações e condições de trabalho. Para Boltanski & Chiapello (2005), este novo capitalismo é legitimado por um novo espírito, cuja característica central é a conciliação suave e despersonalizada das relações intra-empresariais. Esta nova realidade é camuflada pela ideologia do trabalho em equipe e pelo ideal de se "vestir a camisa da empresa" (GORZ, 2004). Este novo capitalismo exige novos tipos humanos, dentre os quais figura um perfil renovado de executivos. Nesta direção, a teoria do habitus de Pierre Bourdieu (1987) é utilizada para se investigar a relação entre a origem de classe e as características pessoais e profissionais exigidas do executivo contemporâneo. A justificativa da pesquisa consiste no fato de que a expansão, naturalização e legitimação deste novo capitalismo é um fenômeno constante que exige permanente investigação e reformulação teórica e empírica. O objetivo central é verificar a hipótese acerca da existência de uma afinidade eletiva entre a origem social na classe média tradicional e a inserção no mundo corporativo na condição de executivo. Em outras palavras, como uma condição de classe pré-estabelecida pode favorecer a construção social de uma "nobreza de mercado", através da posse de um habitus que pode ser definido como "corporativo" e "flexível". A metodologia aplicada consiste na realização de um survey e de uma pesquisa qualitativa através de entrevistas em profundidade. Uma das metas da pesquisa é produzir um banco de dados com entrevistas sobre o perfil sócio-econômico de executivos no Estado e um outro com entrevistas em profundidade, de caráter qualitativo. O principal resultado esperado é a confirmação ou a negação da hipótese de que existe uma afinidade eletiva entre o habitus da classe média tradicional e a inserção e permanência no mundo corporativo na condição de executivo. A confirmação desta hipótese sustenta a tese de que a posse de um habitus corporativo, adquirido na classe média tradicional, que apresenta habilidades como o mando suave e a capacidade de manutenção da farsa do trabalho em equipe, é fundamental para o acesso a lugares restritos no mundo corporativo e com isso reproduz, legitima e naturaliza a desigualdade, a dominação e a exclusão social no novo capitalismo.

Análisis del sesgo urbano que presentan el método NBI para medir pobreza estructural en hogares tareferos (#0966)

María Carolina Bulloni [1]; Beatriz Curtino [2]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales-Universidad Nacional de Misiones. 2 - Universidad Nacional de Misiones.
Email contacto: beatrizcurtino@hotmail.com

La ponencia surge a partir del trabajo de tesis realizado con motivo de la culminación de la carrera de **Licenciatura en el Tratamiento y Análisis de Datos para la investigación Socioeconómica** y bajo el marco del Proyecto de Investigación: "***La pobreza en Misiones. Entre las estadísticas y la casuística***[1]. El NBI es uno de los métodos oficiales en la Argentina para medir pobreza. Cómo forma de medición de un fenómeno no escapa a los cuestionamientos; y uno de ellos es el sesgo urbano que presentan sus indicadores. El NBI puede llevar a sobreestimar la pobreza en zonas rurales teniendo en cuenta que los indicadores que utiliza están asociados a características o aspectos culturales de una ciudad. Se analizó la presencia o no del sesgo urbano atribuido a los indicadores en un caso particular: los tareferos (personas que trabajan cosechando la yerba mate) que viven en el municipio de Jardín América –Misiones-, debido a las características de la actividad que realizan se los considera trabajadores transitorios agropecuarios, que en su mayoría habitan en zonas urbanas o periurbanas. Se trabajó con la metodología cuantitativa basada en métodos estadísticos, analizando datos provenientes de una fuente primaria y contextualizando la información con datos de los Censos Nacionales de Población-Hogares y Viviendas publicados por el Instituto Nacional de Estadísticas y Censos de la Argentina. Se realizó un trabajo gradual avanzando desde técnicas estadísticas descriptivas de carácter univariado culminando con un análisis multidimensional para datos categóricos. El análisis realizado permite establecer que los indicadores de NBI, en la población de estudio, no presentan sesgo urbano, ya que se ha podido constatar que un hogar tarefero pobre ubicado en zonas rurales es tan pobre como aquel hogar asentado en zonas urbanas [1] Equipo de investigación dirigido por la Mgter. Curtino, Beatriz. La Investigación se encuentra inscripta en la Secretaría de Investigación y Postgrado de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Misiones y el Programa de Incentivos del Ministerio de Educación de la Nación Argentina. Período de duración: 2014-2017.

Enfrentamento à pobreza versus familismo: reflexões em torno das contradições inerentes ao programa bolsa família no Brasil. (#0968)

Lorene Camargo [1];
Jussara Ayres Bourguignon [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: lorene.psicamargo@gmail.com

O programa Bolsa Família (BF), gerado no ano de 2003, completou 13 anos de exercício. Com significativos índices de redução da extrema pobreza, alcançou parte de seu principal objetivo: retirar o Brasil do mapa internacional da fome. Seu funcionamento fica a cargo de benefícios mensais enviados às famílias devidamente inseridas no chamado Cadastro Único, ferramenta essencial da política pública de Assistência Social (SUAS) no país. Como contrapartida, os beneficiários tem algumas responsabilidades, ou condicionalidades, a saber: crianças de 06 a 15 anos devem ter comprovadas 75% de frequência escolar; adolescentes entre 16 e 17 anos, 85%; periodicidade de crianças e gestantes às Unidades Básicas de Saúde de sua referência territorial, assim como cartão de vacinação em dia. No entanto, a centralidade na família tem sido questionada entre estudiosos do tema. Quando pensamos que o Estado atua efetivamente a partir do momento em que a família já não é capaz de fazê-lo, o caráter de "falha" do seio familiar é evidenciado (Castilho;Carlot, 2010). O modelo de proteção social do país tem como norteador a tríade mercado, Estado e família como responsáveis mútuos de um modelo de Bem – Estar Social. Porém, a hipótese aqui lançada é que a maior parcela desta divisão recai sobre a família. O trabalho em questão propõe-se a discutir, a partir de pesquisa bibliográfica, portanto, a relação entre o conceito de familismo nas políticas públicas e sua presença no programa Bolsa Família. Tendo como pilar fundamental a hipervalorização da família no seio das políticas sociais, o Estado tem condições de não usar de todos os recursos para atender às vulnerabilidades e riscos sociais da população mais fragilizada. Destaca-se, então, sobrecarga à mulher no espaço familiar. A política de Assistência Social prevê flexibilidade no conceito de família, ampliando o escopo de atuação de programas como o BF. Porém, há a percepção de que o aspecto de cuidadora em torno da figura feminina permanece, ainda assim. Atribui-se esta noção ao BF quando a titular do cartão magnético deve ser, impreterivelmente, a mãe das crianças a serem beneficiárias. Esta forma neoliberal de executar programas e políticas é, então, posto em discussão neste artigo.

Repensar la persistencia de la pobreza en México desde la exclusión social (#1016)

Israel Banegas González [1]
1 - UNAM.
Email contacto: ibanegas@unam.mx

El propósito de este trabajo es analizar los cambios en el bienestar de los hogares por medio de una encuesta longitudinal que abarca 10 años en tres levantamientos para mostrar la persistencia de un "núcleo duro" de pobreza en México que está excluido de las oportunidades de desarrollo del país. Se adopta el marco analítico de la exclusión social para superar algunas de las limitantes que tiene el enfoque tradicional de pobreza al ir más allá de una perspectiva de "resultados" (pobre/no pobre) e identificar los mecanismos que "bloquean" el acceso de los individuos al desarrollo. Esto permite entender los procesos de empobrecimiento desde una perspectiva relacional y multidimensional donde el individuo, como miembro de un hogar, se enfrenta como grupo a diferentes prácticas de reproducción del fenómeno. La premisa que guía este trabajo apunta a la relevancia de estudiar la pobreza como proceso dinámico, de entradas y salidas a lo largo del ciclo de vida de los individuos y los hogares. La exclusión social es entendida como el conjunto de privaciones relativas que impiden que un individuo u hogar puedan acceder efectivamente a una ciudadanía social plena. Se comparte el planteamiento de Sen (2000) de que la exclusión social es algo más que el estudio de la pobreza con otro nombre. El reto es identificar el conjunto de "capabilities" que pueden poner en juego los individuos y hogares para participar cabalmente en la sociedad para estructurar la exclusión social en tres dimensiones: la económica, la política y la social. De igual manera, se retoma la tradición económica de América Latina al apuntar que el rasgo constitutivo de la región es su heterogeneidad estructural. Esto puede ser interpretado como una "dualización de la sociedad" que impide la movilidad de individuos, independientemente del capital humano que tengan. ¿Por qué después de una gran inversión en programas sociales en los últimos 20 años, la pobreza en México tiene como rasgo constitutivo su persistencia? Esta pregunta vincula dos elementos largamente estudiados de la cuestión social en México: el bienestar social desde diferentes concepciones y las acciones gubernamentales para abatir la pobreza. A casi veinte años de implementado el programa Progresa/Oportunidades (ahora Prospera), la incidencia en términos relativos de la pobreza en el país es prácticamente igual a la observada a principios de la década de los noventa. El abordaje empírico propuesto para este trabajo se separa de los análisis estáticos y de medición del fenómeno para analizar la pobreza desde perspectiva dinámica y de procesos. Con esto se pretende aportar a la discusión sobre la dinámica de la pobreza tanto en México como en la región, así como a discutir la forma de replantearse la política social.

"Los trescientos y algunos más": hábito y habitus de las clases altas en la Ciudad de México 1930 – 1970 (#1026)

Reyna Felipe Álvarez [1];
Arturo Grunstein Dickter [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: reynafelipe4@gmail.com

Desde sus orígenes la estratificación y la persistencia de la desigualdad se encuentran en el núcleo del análisis sociológico. En nuestra ponencia nos enfocamos en un aspecto fundamental de estos fenómenos: Las expresiones simbólicas de superioridad social. Desde la publicación del libro de Pierre Bourdieu *La distinción* su noción de habitus ha ejercido gran influencia en los estudios de este problema. Sin negar la importancia de dicha contribución, proponemos que *Teoría la clase ociosa* de Thorstein Veblen constituye una propuesta teórica y conceptual complementaria para el estudio de la permanencia y cambio de las prácticas de distinción social. No obstante, pocos son los investigadores en América Latina que se encuentran familiarizados y que han aprovechado esta perspectiva teórica. El trabajo inicia con un esfuerzo por comparar y contrastar los conceptos de *habitus* de Bourdieu con el de *hábito mental y de vida* de Veblen. Enseguida mostramos las ventajas de introducir una perspectiva evolucionista neovebleniana al análisis histórico sociológico empírico de la cultura de las clases altas. Lo anterior, lo realizamos con base en el estudio de caso de un sector específico de la Ciudad de México de mediados del siglo XX conocido como "los trescientos y algunos más", un sector de viejas fortunas, venido a menos. En particular se explican los cambios en sus formas de exhibición de distinción social a través del ocio y consumo conspicuos, en un entorno de grandes convulsiones y transformaciones sociales, económicas y políticas. El caso de los trescientos confirma la hipótesis vebleniana de que en comunidades contenidas de estatus hereditario el ocio, sin excluirlo desde luego, prevalece sobre el consumo conspicuo. Algunos miembros de este grupo lograron adaptarse exitosamente en el ámbito de los negocios a las nuevas realidades de la nación, conservando así no solo la reputación del nombre familiar sino también ampliar su riqueza, y por lo tanto desarrollar las prácticas de consumo conspicuo de los nuevos tiempos. Otros no tuvieron la misma fortuna; y aunque en la medida de sus posibilidades declinantes conservaron mansiones, muebles, joyas y otros bienes heredados, además de sus hábitos mentales, buenas costumbres y etiqueta desplegados como ocio ostensible. Sin embargo, dejaron de contar con los recursos financieros por lo que fueron eclipsados por la nueva burguesía mexicana. Así pues proponemos que la noción de habitus de Bourdieu requiere de una teorización para abordar la dinámica de permanencia y cambio en contextos históricos específicos, la cual se puede encontrar en la perspectiva evolucionista contenida en la de hábito mental y de vida de Veblen.

Precariedad y transiciones ocupacionales como reproductoras de la desigualdad (#1054)

Stella Pérez [1]
1 - Dto. Economía UNS- IIESS.
Email contacto: smperez@criba.edu.ar

A pesar de los cambios en las conformaciones de las sociedades contemporáneas, el trabajo sigue siendo sin lugar a duda, el principal vehículo de inserción y movilidad social. En este sentido, la preocupación de este trabajo se orienta a la vinculación entre trayectoria laboral y reproducción de la desigualdad. Siguiendo el sentido de estas preocupaciones, la situación de los jóvenes ocupa un lugar fundamental. Distintos estudios indican que los mismos se ven sometidos a distintas situaciones de desigualdad, algunas vinculadas a sus diferencias con los adultos (Deleo y Fernández Massi, 2016), pero aquí interesan fundamentalmente aquellas que se verifican entre los propios jóvenes de acuerdo con sus credenciales educativas, su inserción inicial, el nivel de precarización e informalidad, la estabilidad y modalidad contractual, entre otras. Es por eso que el objetivo del presente trabajo es caracterizar algunos elementos específicos (las inserciones en el mercado de trabajo y las transiciones desde la inactividad hasta la ocupación) de las trayectorias laborales de jóvenes marginales, a fin de vincular dichos elementos con el logro en la superación de su condición de pobreza. Dicho objetivo tiene continuidad con la caracterización de trayectorias laborales realizada para los jóvenes en condición de marginalidad económica de la ciudad de Bahía Blanca (Pérez, 2015), en las que, a partir de entrevistas a jóvenes (18 a 25 años) y adultos jóvenes (26- 35 años), se identificaron como elementos trazadores: la inserción precaria e informal, la alta rotación entre los trabajos, la baja calificación de la tarea y el ingreso al trabajo sin vinculación con credenciales educativas o técnicas. Cuando se habla de trayectoria laboral se hace referencia al conjunto de prácticas y representaciones que se vinculan al mundo del trabajo, donde el recorte tempo- espacial es crucial para la comprensión del fenómeno. A fin de continuar la caracterización de dichos elementos entre los jóvenes de Bahía Blanca, se propone un análisis de las transiciones ocupacionales a partir de los micros datos de la EPH- INDEC identificando a su vez, diferencias por género, permanencia en el sistema educativo, nivel socio- económico del hogar y precariedad o no del trabajo. Previamente se analizan los datos descriptivos de la situación de los jóvenes y adultos jóvenes en barrios periféricos de la misma ciudad, para luego presentar dos análisis diferentes para el total del país y sentar las bases para el estudio de las transiciones ocupacionales que interesan a la investigación en curso.

La política social y los trabajadores informales en la Argentina de la posconvertibilidad (2003- 2015). Promoción y aseguramiento de los "trabajadores vulnerables" (#1071)

Eliana Lijterman [1]
1 - Instituto de Investigaciones.
Email contacto: eliana.lijterman@gmail.com

La clausura de la crisis de los años 2001/2 en Argentina implicó la apertura de un nuevo ciclo político. La nueva programática argumentaba la centralidad de la intervención estatal para compatibilizar un crecimiento económico "genuino" -basado en la economía real y no en la especulación financiera- con la inclusión social, entendiéndola como la integración por medio del "trabajo decente" (registrado, regular y protegido). El neoliberalismo se constituyó como campo de adversidad para los discursos que orientaron las políticas estatales del ciclo, a las cuales se asignó la tarea de reconstituir una institucionalidad y sociabilidad dañadas. La cuestión social se interrogó en clave de inclusión y la pobreza se anudó a las desiguales formas de inserción en el mundo del trabajo. La incorporación local del paradigma del "trabajo decente" (OIT) significó el impulso de regulaciones de las condiciones laborales, políticas de fiscalización del trabajo precario, e iniciativas para la reinserción laboral de aquellos trabajadores considerados "empleables". Así, las políticas laborales se tornaron estratégicas. Plantearemos que, paralelamente a este proceso, *se gestó una temprana distinción de la "población-objetivo" de las políticas socio-laborales*. Mientras que las políticas laborales tendieron a problematizar la situación de precariedad y la reinserción laboral, se delimitó una *población de "trabajadores vulnerables"* en torno a quienes se montó un conjunto diferenciado de intervenciones. Dicha categoría refería, de forma polisémica, a autoválidos no empleables por el mercado laboral (desocupados, subocupados, informales) y pasivos sin coberturas, en condiciones de pobreza. Las intervenciones sociales a ellos dirigidas se justificaban por la situación de vulnerabilidad de estas poblaciones, que planteaba un límite a la reinserción laboral. *Vulnerabilidad y trabajo decente demarcaron dos espacios diferenciados y complementarios de problemas a intervenir, de prácticas estatales y de población destinataria*. Sin embargo, también se produjeron tensiones en el seno de las políticas socio-laborales por el cruce entre el paradigma del trabajo decente y el reconocimiento de las situaciones de vulnerabilidad. Ello configuró la yuxtaposición de fundamentos de la protección y sentidos del trabajo heterogéneos. Por un lado, convivieron intervenciones centradas en la "*promoción*" (de la familia, la comunidad y la cultura del trabajo) con *modalidades de aseguramiento* de riesgos del trabajo -vulnerable- (asignaciones por hijo, alternativas de registración laboral). Por otro, la ampliación de las prestaciones clásicas de seguridad social destinadas a los trabajadores formales tendió a aproximarlos a estos a los "trabajadores vulnerables", distinguidos por otras políticas. Finalmente, convivieron *sentidos disímiles del trabajo*: como soporte de derechos y como condición de merecimiento y medio para la integración. A partir de los resultados de una estrategia de indagación centrada en el trabajo de archivo, *desarrollaremos las prácticas discursivas y no discursivas por las cuales tendió a operar dicha diferenciación y sus tensiones*.

Movilidad social y tolerancia hacia las desigualdades: efectos individuales y contextuales (#1165)

Alejandro Plaza Reveco [1]; Ignacio Alfaro Rojas [1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: agplaza@uc.cl

La presente ponencia analiza el efecto de la movilidad social a nivel individual y a nivel nacional sobre la tolerancia hacia las desigualdades. Se conjetura que en aquellas sociedades con mayores niveles de movilidad social (absoluta), las personas podrían legitimar las desigualdades en términos de ingreso, en base a que existiría un discurso de igualdad de oportunidades. Por otro lado, aquellas personas que experimentan un mayor grado de movilidad social (relativa), tenderían a tolerar más las desigualdades en base a su propia historia personal, la cual influye en sus sistemas de atribuciones de éxito, fracaso y justicia. A partir del módulo de desigualdad social de la encuesta *International Social Survey* (ISSP) 2009 se estimaron modelos de regresión multinivel para 36 países, teniendo como variable dependiente el ingreso justo (Jasso, 1999), y como variables independientes la percepción de movilidad social; el grado de movilidad social intergeneracional a nivel individual, y a nivel estructural; controlando además por variables sociodemográficas. Los resultados muestran que la movilidad social individual y la percepción de movilidad social tienen un efecto estadísticamente significativo y positivo sobre la brecha justa de salario, pero no en la movilidad social estructural. No obstante, sí se encuentra un efecto de moderación entre la tasa de movilidad social descendente en un país, en la relación entre movilidad subjetiva y brecha salarial justa. De esta manera, a mayor movilidad descendente en un país, menor sería el efecto de la movilidad subjetiva sobre la tolerancia hacia las desigualdades. Se discuten estos resultados a la luz, de la movilidad social y la meritocracia como discursos legitimadores de la desigualdad social, y la importancia que va asumiendo el contexto nacional dentro de los mecanismos de solidaridad social.

Mercado de trabalho e educação no Brasil: desigualdades consolidadas (#1171)

Maria Inês Caetano Ferreira [1]; Andre Silva Pomponet [2]
1 - Universidade Federal do Reconcavo da Bahia UFRB. 2 - Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS.
Email contacto: mariainesferreira.sp@gmail.com

Este trabalho discute os vínculos entre escolaridade, formas precárias de inserção no mercado de trabalho e desigualdade entre jovens no Brasil. Autores ligados ao liberalismo econômico argumentam que a inclusão escolar tem efeitos sobre a diminuição da desigualdade social, melhorando a qualificação do trabalhador e, assim, elevando o rendimento do trabalho e a produtividade do país. O Brasil é um país com elevado índice de desigualdade social. No início do século XXI houve relativa redução nessa situação. Com o crescimento econômico foram gerados mais empregos formais, houve valorização dos rendimentos do trabalho, com ganho no poder de compra e foram instituídos programas para reduzir a pobreza. Nesse período se fortaleceu a inclusão escolar, ampliando o acesso de vagas para populações historicamente excluídas. A OIT e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada publicaram estudos, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre participação dos jovens brasileiros no mercado de trabalho e na escola, entre os anos de 2006 e 2013. O trabalho analisa esses dados secundários, refutando os argumentos de pensadores liberais de que investimentos em educação básica são estratégia para combater a elevada desigualdade social, vinculada à frágil qualificação dos trabalhadores pobres. O período de 2006 a 2013 é apropriado para a discussão proposta por abranger situação rara no país, de crescimento econômico e queda na desigualdade. Os resultados revelam que o processo de inclusão escolar foi insuficiente para superação das crônicas desigualdades. A exclusão escolar dos negros e mais pobres se mantém elevada. As mulheres superam os homens em anos de estudo, porém, seus rendimentos seguem inferiores aos dos homens. O hiato na escolaridade de jovens com menor e maior renda é elevado. Nesse período de crescimento foram criados novos postos de trabalho que exigiram ensino médio completo, mas com baixa remuneração. Os empregadores recrutaram trabalhadores com mais escolaridade para realizar funções simples e com baixa remuneração, que dispensavam os conhecimentos adquiridos na escola. Esses postos demandaram mulheres, não brancos e moradores de regiões mais pobres do país, grupos normalmente suscetíveis ao trabalho precário e à pouca escolaridade. A inclusão escolar alcançou esses grupos, mas verifica-se que os investimentos públicos e pessoais na educação não se converteram em ocupações qualificadas e bem remuneradas. Observa-se que os investimentos do governo brasileiro em educação não são suficientes para superar a desigualdade social porque a economia não cria postos para funções mais qualificadas. Em tempos de bonança ou de crise, a estrutura do mercado de trabalho brasileiro preserva o modelo de sobre-exploração da força de trabalho, que implica na existência de numeroso exército de reserva, empregado em ocupações precárias, pressionando pelos baixos rendimentos, independente dos investimentos do governo e dos trabalhadores em educação.

Notas sobre a riqueza e a pobreza na sociedade contemporânea (#1197)

Henrique Pereira Braga [1]
1 - UFES.
Email contacto: henrique.p.braga@ufes.br

O presente trabalho procura problematizar o seguinte fenômeno: os seres humanos constituíram uma sociedade global, hiperconectada, com imensa capacidade de produção material; porém, não conseguem superar a iniquidade socioeconômica que, ao invés de diminuir, continua a crescer. Para explicar a razão pela qual esse fenômeno ocorre, apresentam-se as recentes teses de Thomas Piketty (2014) e Anthony Atkinson (2016) à luz da crítica da economia política. Por meio dessa investigação, nota-se que, para esses autores, a riqueza é figurada como estoque de bens e serviços, medida em termos monetários, de forma que a solução para sua distribuição desigual passar pela melhor a maneira conforme as economia nacionais gerenciam esse estoque acumulado pelo seus cidadãos. A gerência eficiente desse estoque significa elevar seus resultados, também em termos monetários, de uma maneira que seja possível ampliar a capacidade de consumo e, com isso, de bem-estar. Por oposição, a pobreza é compreendida, por eles, como "insuficiência de renda" diante de determinado padrão de consumo – figurado com medida do desenvolvimento humano – sendo sua solução a divisão equitativa dos meios (riqueza) para aquisição da renda, permitindo às potencialidades de cada um o ambiente para que, com o devido esforço, sejam alcançadas e, assim, logrem acessar determinado padrão de consumo. O pressuposto dessa figuração da riqueza, da pobreza e da relação entre ambas é, conforme demonstrará seu contraponto com a crítica da economia política, a percepção de que o processo pelo qual os humanos produzem sua vida social tem apenas um de seus componentes defeituosos: a concentração da riqueza e, por isso, da renda. Por consequência, esse processo de distribuição dos meios para produzir renda precisa de um ajuste significativo, mas não ao ponto de constituir um novo processo de produção da vida social, uma vez que não há, nesse argumento, relação entre esse processo e o problema da riqueza e da pobreza. Tal relação, basilar para a crítica da economia política, permite concluir que, apesar do importante material produzido sobre a desigualdade de renda e de riqueza contemporânea, a solução proposta por esses autores é insuficiente. Pois, ao não figurar o caráter da vida social contemporânea e seu processo de produção, seus conceitos e medidas de riqueza e de pobreza, bem como suas soluções para o problema da concentração da riqueza e da persistente pobreza, constituem somente um passo na direção da compreensão da relação entre o fenômeno da abundante riqueza e profusa pobreza. Os próximos passos, conclui-se, exigirá trazer a tona conceitos, medidas e soluções que incorporem o processo social de produção, não apenas a distribuição dos meios dessa produção como forma de reduzir a desigualdade na apropriação de seus resultados.

Análisis de pobreza caso: comunidad de San Jerónimo Amanalco, Texcoco, México (#1204)

Juan Manuel Aguilar Antonio [1]; José Luis García Cué [1];
Patricia Antonio Pérez [2]
1 - COLEGIO DE POSTGRADUADOS. 2 - Universidad del Valle de México.
Email contacto: alchemistffvii@hotmail.com

La presente investigación tuvo por objetivo analizar los componentes sociodemográficos que se asocian a la pobreza en la comunidad de San Jerónimo, Texcoco, Estado de México, México. La pesquisa se hizo para la determinación de diferentes parámetros asociados a la pobreza de una microrregión que no tiene datos oficiales publicados por el gobierno de México, utilizando un procedimiento similar al de la Medición Multidimensional Integral de Pobreza (MMIP) de CONEVAL enriqueciéndola con propuestas de otros autores. Se siguió una investigación mixta, descriptiva, experimental y correlacional. La muestra fue de 80 de un total de 1289 familias. Los datos se recolectaron a través de un cuestionario aplicado durante los meses de mayo y junio de 2016. La información se analizó por medio de estadísticos descriptivos, análisis de correlación de Spearman (α=0.05), pruebas de Chi Cuadrada y Regresión Logística para la creación de dos modelos de probabilidades de pobreza y pobreza extrema. Los cálculos se apoyaron del paquete IBM-SPSS V18. Se identificaron valores de pobreza en cuanto a rezago educativo, prestaciones laborales, acceso a servicios de salud, alimentación, calidad y espacio de vivienda e ingreso. De los resultados se destaca que el 5% de la población se clasificó en pobreza, el 22.5% en pobreza extrema, 71.2% son vulnerables por carencias, 1.3% ninguna de las anteriores. Se pudo seguir un procedimiento similar al de MMIP para la definición de un perfil de personas en pobreza extrema y pobreza de la comunidad de San Jeronimo Amanalco que nos describió este fenómeno social. Se presentaron los dos modelos de regresión logística y se pusieron ejemplos. **Palabras Clave:** pobreza, desigualdad social, marginación, MMIP. Modelo de regresión logística.

Análisis con perspectiva de género de PROSPERA. Programa de inclusión social para abatir la pobreza en México (#1209)

Ana Esther Escalante Ferrer [1];
Luz Marina Ibarrar Uribe [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: anaescalante7@hotmail.com

La incorporación de las mujeres al mercado de trabajo se ha dado de manera tardía en comparación con los varones y en circunstancias de desigualdad y desventaja, entre otras cosas, porque la vida laboral de las mujeres se enmarca en un modelo único, tradicional y patriarcal de familia. Si bien las metodologías de medición de la pobreza, han sufrido modificaciones, se puede observar que este problema en México ha aumentado. En 1996, 37.4 millones de mexicanos se encontraban en *pobreza alimentaria*. Para 2014, el dato de mexicanos en *situación de pobreza* alcanzó 55.3 millones, lo cual corresponde al 43.4% y 47.2% respectivamente de la población total del país. El objetivo de la ponencia es distinguir, de un programa de desarrollo social en México, los aspectos que favorecen o coartan el desarrollo de las mujeres en situación de pobreza, para su incorporación a empleos que les brinden seguridad social. Para ello nos situamos en la perspectiva teórica que cuestiona las acciones de gobierno, que apuestan únicamente por apoyos económicos para combatir la pobreza alimentaria y el rezago educativo de los hijos de las familias en condición de vulnerabilidad económica. Nos adscribimos a la postura de complementar la asignación de apoyos económicos con políticas de empleo formal que permitan a mujeres y hombres acceder a actividades salariales compatibles con su vida personal y familiar, en empleos dignos y decentes, con percepciones salariales suficientes para satisfacer las necesidades básicas de alimentación, salud, educación y por supuesto seguridad social. Lo anterior evitando la manipulación de los beneficiarios con fines político-electorales. Para lograr el objetivo empleamos un abordaje metodológico, a partir del análisis de contenido del programa de inclusión social denominado PROSPERA, bajo una perspectiva basada en la categoría de género, la cual se construye entre varones y mujeres a partir del sistema sexo-género que tiene su origen en el patriarcado. Con el uso de esta categoría es posible comprender las relaciones de subordinación y dominación existentes entre mujeres y varones, la cual influye en la manera en que ambos desarrollan sus capacidades personales, laborales y sociales. El análisis de este programa genera diversas interrogantes entre ellas: ¿Bajo qué metodología se puede valorar la efectividad de un programa social? ¿Cómo desarrolla o vulnera el programa a las mujeres beneficiarias? ¿Cómo se valida un programa social, en un país donde estos tienen como finalidad abatir la pobreza y el porcentaje de pobres aumenta gradualmente?

Continuidade na transformação: desigualdades em território de contradições e conflitos (#1282)

Ari Rocha Da Silva [1]
1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.
Email contacto: rsari@ig.com.br

Este trabalho faz parte da reflexão e da investigação que subsidia a Tese de doutorado do autor. Tem como proposta enfocar algumas trajetórias de atores sociais localizados no norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, especificamente a região de Passo Fundo, denominada região da Produção. Tal localidade vem sofrendo mudanças estruturais intensas nas últimas quatro décadas relacionadas as formas de produção e de trabalho. Com forte predominância na produção de gêneros agrícolas (trigo e soja) ao longo do tempo tal localidade veio se transformando, a exemplo de outras experiências de tecnificação das lavouras e concentração do poder econômico no espaço rural. Mediante tal contexto, percebemos diversos impactos no meio urbano na cidade de Passo Fundo, maior cidade da região, com 200 mil habitantes, porém nossa proposta de trabalho se vincula a compreender determinados ditames relacionais e de trabalho muito vinculados a categoria de pessoas que se ocupam da atividade de catação de resíduos urbanos. Observamos que esta categoria de trabalhadores, caracterizada pela informalidade e heterogeneidade dos níveis de vulnerabilidade social, retrata as particularidades de um processo de desigualdade social e dominação econômica e simbólica sofrida por segmentos da sociedade. Os catadores, muitos oriundos do meio rural ou filhos de ex-camponeses, organizam-se para o trabalho ajustando-se entre práticas laborais multiplas, estratégias de moradia e alocações de recursos que amealham ao longo de suas experiências ao transitarem pela cidade. Consideramos, dessa forma, os catadores como representantes de elementos muito dinâmicos a medida em que executam seus trabalhos e buscam se integrar a sociedade abrangente, além de agirem estratégica e taticamente diante de fenômenos que os interpõem, incluindo a isso, toda uma gama de ações que dizem respeito a suas subjetividades e disposições sociais e culturais. Para dar conta de tais questões, elaboramos um questionário socioeconômico e aplicamos junto a 120 catadores na cidade de Passo Fundo e, em outro momento, selecionamos 22 desses trabalhadores para nos conceder entrevistas que narrassem suas experiências e trajetórias de trabalho ao longo de suas vivências, além de realizarmos observações diretas pelas cidades e empreendimentos associativos que integram uma parte destes trabalhadores. Tal investigação nos proporcionou compreender a dinâmica dos catadores que executam atividades nas ruas e em associações de trabalho, o que nos fez perceber suas circunstâncias e aportes de ajustamentos e formas de resistências que desenvolvem diante do contexto de exploração do trabalho em que estão inseridos. Isso nos auxiliou a entender o caráter dos movimentos implantados por estes profissionais, em suas diferenças de genero, gerações, origens e demais aspectos que são condensados e observados nas rotas do trabalho e em suas vidas cotidianas transformadas, embora ainda sejam explorados e discriminados de forma ostensiva por suas condições econômicas e sociais.

Desigualdad y espacios (in)visibles: Un acercamiento a los procesos heterárquicos de la colonialidad en poblaciones segregadas espacialmente. (#1391)

Esteban Andrés Aguilar Ramírez [1]; Luis Humberto Gómez Ordoñez [1]
1 - Universidad Nacional de Costa Rica.
Email contacto: luishgomezo@gmail.com

La relación entre procesos de desigualdad –fundamentalmente asociados a procesos de acumulación de la riqueza y formas de gestión neoliberales del espacio intencionadas y/o colaterales –y la producción de espacios socialmente segregados ha sido explorada de sendas formas por la sociología y las ciencias sociales latinoamericanas, con importantes consideraciones acerca de las configuraciones estructurales y sus implicaciones, sin embargo no en torno a sus dimensiones simbólicas y los procesos de materialización de las mismas. Por ello la intensión es aprovechar los insumos de la colonialidad (poder, saber, ser) para dar cuenta de cómo se encuentran reflejados en distintos procesos heterárquicos (múltiples jerarquías que se encuentran imbricadas unas con otras) que legitiman la desigualdad social. Siendo la segregación espacial uno de esos influjos que a partir de la clasificación social (amparada en esas distintas jerarquías imbricadas) se naturaliza, incluso a lo interno de aquellos espacios que han sido construidos como invisibles. Esta desigualdad se se encuentra legitimada tanto culturalmente y socialmente, como dentro de las lógicas de mercado, que construyen barreras simbólicas que se inscriben en los procesos de construcción de la subjetividad en las personas que habitan espacios segregados hasta llegar a sedimentar y naturalizar las dinámicas de discriminación social que sobre todo son articulados desde lógicas de visibilidad e invisibilidad que permiten determinadas formas de intervención sobre cuerpos, territorios y subjetividades.

Enfoques de protección social y políticas sociales vinculadas con la población en situación de pobreza en Posadas en el período 2014-2017 (#1474)

Beatriz Curtino [1];
Susana Moniec [1]
1 - Universidad Nacional de Misiones.
Email contacto: sumoniec@gmail.com

RESUMEN El pasaje del régimen Fordista al Postfordista implicó modificaciones en la protección social pensada en términos de Estados de Bienestar Social. En contraposición emergen nuevos enfoques: como el Estado Social activo, el de asistencia y promoción, y el manejo social del riesgo, entre otros; que pretenden dar cuenta de los procesos de re-mercantilización de la fuerza de trabajo. En este trabajo se presenta un análisis de los supuestos y principios de estos enfoques de protección social. En este sentido partimos del supuesto que los mismos implican modificaciones en el rol del Estado y de los propios sujetos, implicando una transferencia, hacia los mismos sujetos por la responsabilidad de la protección, a partir del auto reciclaje, del emprendurismo. Suponiéndose de este modo que el problema de la pobreza está vinculado estrictamente a las falta de activos. En particular se analiza la situación de estos enfoques vinculados al desarrollo programas de política social con población en condición de pobreza, residente en la Provincia de Misiones Argentina. Para el logro de este objetivo se recurre a fuentes primarias y secundarias. Como fuente primaria las entrevistas efectuadas en el marco del Proyecto La Pobreza en Misiones. Entre las estadísticas y la casuística, y secundarias como presupuesto público vinculado al desarrollo de programas de protección social.

Miradas sobre pobreza. Entre números y voces (#1475)

Beatriz Curtino [1]
1 - Universidad Nacional de Misiones.
Email contacto: beatrizcurtino@hotmail.com

RESUMEN Esta ponencia se produce en el marco del Proyecto: "***La pobreza en Misiones. Entre las estadísticas y la casuística***[1]**.** La investigación analiza estadísticas oficiales y no oficiales sobre pobreza y su aplicación en la provincia de Misiones, tomando como ejes aspectos que se relacionan con esferas metodológico-descriptivas y discursivas. Se efectúa un estudio pormenorizado de los aportes y límites de las estadísticas oficiales y no oficiales sobre pobreza como elementos descriptivos, con poder legitimador, representativos de las situaciones puestas a estudio en los que se sostienen los esquemas interpretativos de lo "ocurrente" en el contexto. Por otra parte, se busca con la investigación alcanzar la comprensión de la pobreza como fenómeno social con afectación individual, proponiendo un recorrido dialógico entre las estadísticas y el análisis de casos "desde" y "sobre" la pobreza. La metodología con la que se lleva a cabo esta investigación es la cuanti-cualitativa, con integración no sólo metodológica sino también de fuentes de información. Las estadísticas que se usan es a partir de fuentes secundarias, son las producidas por organismos e instituciones oficiales[2] y no oficiales[3]; se confrontan discursos oficiales, relatos personalizados de sujetos en condición de pobreza -historias de vida- y de referentes sociales que intervienen sobre la pobreza desde diferentes ámbitos –Organizaciones, Asociaciones Civiles, Movimientos Sociales-. La investigación aún está en proceso, no obstante los avances teóricos y de campo permiten anticipar las dificultades que implica registrar la pobreza, integrar las heterogeneidades tanto las llamadas "objetivas" cómo "subjetivas", en el marco de su multidimensionalidad y su relación con el contexto histórico, político y de los modelos de desarrollo. Con esta investigación se propone abrir un espacio de reflexión y sensibilización, que sin pretender soluciones absolutas, active la conciencia crítica para el abordaje del objeto de estudio –La pobreza en Misiones- , ante los discursos generados y sus efectos de resonancia en las políticas públicas. [1] El equipo está integrado por Curtino, Beatriz (directora), Carvallo, Silvia (codirectora) Investigadores: Bulloni, Carolina , Ibarra; Zulma, Korol, Sebastian, , Rivas, Alicia, Rivas, Roxana, Simón, Gustavo. Becaria: Vieira, Erica . Investigación inscripta en la Secretaría de Investigación y Postgrado de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Misiones y el Programa de Incentivos del Ministerio de Educación de la Nación. 2014-2017. [2] INDEC- IPEC. [3] CIPPEC, UCA, CEPAL, PNUD, ONU.

Políticas públicas y Economía Social y Solidaria en la ciudad de Santa Fe, Argentina. (#1485)

Maricel Lorena Massera [1]
1 - FCE-UNL/CONICET.
Email contacto: maricel.massera@conicet.gov.ar

Durante las últimas décadas, en un contexto de profunda modernización neoliberal, numerosos países de América Latina vieron crecer una parte cada vez más importante de su población en situación de pobreza estructural, desempleada o fuera del mercado de trabajo formal. Algunos de estos sectores más perjudicados, a su vez, tendieron a conformar por distintas vías el núcleo principal que nutre a la llamada Economía Social y Solidaria (ESyS), un universo de expresiones y procesos socioeconómicos alternativos al modo de producción capitalista -orientado por principios autogestivos y solidarios-, vinculados en gran medida a los sectores populares y sus organizaciones de apoyo. Se trata de experiencias que no quedan comprendidas ni en el sector filantrópico, ni en el movimiento cooperativo o mutualista tradicional, y que han logrado un importante reconocimiento social y político acompañado de una creciente incorporación a la acción pública. Esta incorporación ocurre en Argentina en un contexto de viraje desde políticas sociales compensatorias y focalizadas, hacia una concepción universal y socio-productiva de las mismas. A nivel nacional, marcaron este nuevo rumbo el surgimiento del Plan Manos a la Obra (PMO) en el año 2003, y la creación del Programa Ingreso Social con Trabajo - Argentina Trabaja (PRIST-AT) en 2009, dirigido, al igual que el PMO, a la recuperación del empleo y a la reducción de los niveles de no registro en el trabajo asalariado. Sin embargo, particularmente en el municipio de Santa Fe, la aplicación de programas de nivel nacional dirigidos a la promoción de estas experiencias ha sido mucho menor que en otros aglomerados del país. La política local y provincial dirigida a estas prácticas cobra relevancia en esta región, en vías de favorecer la inclusión social a través del trabajo, mediante el desarrollo y fortalecimiento de procesos comunitarios basados en la autogestión, cooperación, solidaridad y participación colectiva. El presente trabajo se dirige a la descripción y análisis de las políticas públicas de nivel local, provincial y nacional, dirigidas a las experiencias de la ESyS aplicadas en la ciudad de Santa Fe, indagando en sus objetivos, alcances y límites, así como también en los fundamentos teóricos subyacentes acerca del universo de la ESyS, las conceptualizaciones sobre la inclusión social y las formas de trabajo que promueven, para reflexionar de esta manera acerca de las potencialidades de estos programas para modificar las condiciones actuales, permitiendo a su vez una mirada comparativa de los mismos en distintos niveles de gobierno. Se utilizará para esto una metodología de tipo cualitativa, a partir de entrevistas a informantes clave en el ámbito de las políticas públicas, y el análisis de documentos tanto oficiales como de trabajo relativos a las políticas públicas implementadas.

Agricultura familiar e mercados institucionais: A experiência brasileira (#1508)

Flávio Sacco Dos Anjos [1];
Nádia Velleda Caldas [1]; Shirley Grazieli Nascimento Altemburg [2]; Henrique Ehlert Pollnow [1]; Vitória Daitx [1]
1 - Universidade Federal e Pelotas. 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA.
Email contacto: saccodosanjos@gmail.com

"A nossa guerra é contra a fome" resumia o enfático discurso de Lula da Silva quando de seu primeiro mandato como presidente da república do Brasil. Tal frase, carregada de ironia, foi concebida no período (2004) coincidente com uma nova ofensiva militar norte-americana, conduzida agora, no Oriente Médio, por George W. Busch. Os resultados colhidos pelo Brasil na última década são absolutamente contundentes, fazendo com que o país fosse retirado do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas, registrando uma queda de subalimentados da ordem de 82,1% entre os anos 2002 e 2014. Alcançar essa condição não foi obra de um único instrumento, senão de uma plêiade de políticas públicas que vão da transferência direta de renda a famílias pobres (Bolsa Família) à criação do que se convencionou chamar de "mercados institucionais" ou também de "nested markets" ou mercados aninhados. Trata-se de uma modalidade especial de mercado em que o Estado (governo federal, estadual ou municipal) se compromete em adquirir a produção agropecuária que posteriormente será canalizada para escolas, presídios, hospitais, creches, incluindo também grupos ou coletividades em situação de risco de insegurança alimentar ou de carência ou escassez de recursos materiais. Populações convencionalmente situados na invisibilidade oficial e/ou à exclusão social do Brasil, a exemplo de agricultores familiares, comunidades remanescentes de quilombos, indígenas, pescadores artesanais, passam a atuar como fornecedores de produtos alimentares, situação que promove a inclusão social, a formação de tecido social e o resgate da cidadania. Os efeitos se fizeram sentir de diferentes formas, que vão desde a melhoria das condições de existência desses grupos, até o incentivo à organização associativa, ao acesso a bens públicos e à assistência técnica e gerencial prestada pelas agências estaduais de desenvolvimento. Há, não obstante, alguns problemas decorrentes da fragilidade de capital social em algumas localidades, bem como de entraves burocráticos envolvendo, sobretudo, falhas organizacionais, ingerências políticas, etc. O objetivo do trabalho é apresentar os resultados de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas há cinco anos, nesse âmbito, por um grupo de pesquisadores ligados à Universidade Federal de Pelotas. A reflexão se baseia nas duas modalidades mais importantes de mercados institucionais, quais sejam, o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar, fazendo uso de entrevistas realizadas com diversos atores implicados nesses processos, incluindo gestores dos programas, agentes da extensão rural, técnicos das prefeituras e agricultores familiares.

Justiça social: uma questão para a análise de Políticas Públicas (#1514)

Camila Gonçalves De Mario [1];
Tatiana De Andrade Barbarini [2]; Danilo Arnaut Saraiva [3]; Analice Pinto Braga [4]; Bianca Sobral [5]
1 - NEPPs - UNESP. 2 - NEPPs - UNESP / UNIFESP. 3 - NEPPs - UNESP / UNICAMP. 4 - NEPPs - UNESP / FIOCRUZ. 5 - NEPPs - UNESP / UAM.
Email contacto: camilagdemario@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisa do projeto "Justiça social como uma questão para o campo das Políticas Públicas" desenvolvido no âmbito do NEPPs – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da UNESP – Franca (SP). O intuito do projeto é realizar metanálises qualitativas de análise de políticas públicas sociais, a partir dos sentidos e valores dessas análises. Selecionamos, para tanto, principalmente trabalhos que examinem a realização da justiça social e os impactos sobre a vida das pessoas. Nesse sentido, partimos da consideração de que as políticas públicas, ao promoverem a distribuição de recursos sociais, renda e riqueza, têm dentre suas finalidades centrais a justiça social. Entendemos que a justiça surge como questão para as políticas públicas em diferentes perspectivas. Dentre elas, destacamos três: (1) substantiva, refere-se à definição normativa de justo, que orienta nossas ações e as políticas públicas, remetendo a questões que perpassam os valores e recaiam sobre legitimidade da política; (2) procedimental, remete aos processos de implementação e seu grau de democratização, refletindo sobre o papel exercido pelos atores envolvidos; (3) da interpretação e aplicação da lei enquanto mecanismo garantidor de justiça em si, que nos remete ao abismo que existe entre a norma constitucional definidora dos direitos, principalmente os sociais, e a realidade social. A nossa perspectiva teórico-normativa sobre teorias da justiça referencia-se no debate travado pelos autores da teoria crítica da justiça social, Rainer Forst e Iris Marion Young, com autores da perspectiva liberal-igualitária, John Rawls e Amartya Sen. É possível observar nas análises de políticas públicas a menção à importância da inclusão social, do desenvolvimento, da equidade e do combate à desigualdade e à pobreza. Todas essas questões são incontornavelmente ligadas à temática da justiça. Entretanto, ainda é preciso avançar em um debate teórico que dê suporte e referencie tais menções, demonstrando a necessidade de aproximar o debate conceitual da análise da política com a justiça em suas diferentes dimensões, principalmente com a dimensão normativa cujo debate vem se dando em campo distinto e de maneira apartada da análise da ação política. Até o momento realizamos levantamentos e metanálises de avaliações e análises sobre as políticas de saúde e de educação, cuja problematização mobilize a concepção de justiça social para o entendimento das normas e procedimentos institucionais e dos resultados alcançados pelas políticas em questão. Apresentaremos nesse paper o debate teórico que estamos desenvolvendo a respeito das conexões entre as concepções normativas de justiça e a análise e avaliação das políticas públicas, a metodologia adotada, e os resultados preliminares sobre as áreas citadas.

“Molecada no corre”: notas etnográficas sobre moral e dinheiro na relação entre jovens inseridos no mercado de drogas de uma periferia paulista. (#1525)

Evandro Cruz Silva Evandro [1]
1 - Centro de Estudos da Metrópole (CEM).
Email contacto: passos.k.c@gmail.com

Esta comunicação tem apresenta apontamentos de uma pesquisa etnográfica em curso, empreendida entre jovens de 13 a 21 anos envolvidos de diferentes formas no comércio varejista de drogas ilícitas. O ponto de partida para o trabalho de campo se construiu através da minha inserção como oficineiro, nos últimos 2 anos e meio, no Núcleo de Medidas Socioeducativas São Judas localizado na cidade interiorana de Pinheiros, de porte médio, com cerca de 200 mil habitantes e localizada no Centro-Leste do estado de São Paulo. Com base nesta experiência, propõe-se como objeto de investigação os *agenciamentos morais* presentes nos discursos dos adolescentes envolvidos no comércio de drogas ilícitas. O tráfico de drogas no varejo é ao mesmo tempo, na perspectiva dos meus interlocutores: i) um *comércio* que oferece um meio de vida - por isso falar de dinheiro, mercados e economias é inevitável; e ii) uma instância de *poder político-moral* legítimo, que produziu um senso de justiça próprio no qual eles estão socializados. Por isso, falar da *responsabilidade* que esses rapazes possuem em suas tentativas de *mediar conflitos* nos bairros em que vivem é igualmente inevitável. Essas serão as duas frentes da argumentação. Dessa forma, os agenciamentos morais aos quais esse texto se refere se dividem: a) moralidades implicadas nos usos do *dinheiro* provenientes deste mercado; e b) práticas afeitas às suas responsabilidades enquanto mediadores de conflitos em suas respectivas *quebradas*, por fazerem parte do "crime" local como operadores desse comércio. Desta forma, objetiva-se: a) na dimensão propriamente afeita ao dinheiro, refletir sobre a *molecada no corre* enquanto juventude inserida de diferentes maneiras no comércio varejista de drogas, fazendo suas vidas e gerando suas rendas, em suas respectivas *quebradas*. b) na dimensão propriamente afeita às suas responsabilidades como mediadores de conflitos, refletir acerca da tematização muito recorrente de que *quebrada* está *largada* , possível efeito da transição geracional no "crime" paulista, hegemonizado pelo PCC.

Índice de pobreza municipal: hierarquização dos municípios mineiros para o ano de 2010 (#1567)

Damaris Bento Ortêncio De Oliveira Damaris [1]; Elaine Aparecida Fernandes Elaine [1]; João Eustáquio De Lima João [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: damaris.bento@yahoo.com.br

Este estudo teve como objetivo criar um índice de Pobreza multidimensional para os municípios do Estado de Minas Gerais, no ano de 2010, com a finalidade de criar um ranking dos municípios que são mais pobres para os menos pobres, buscando identificar fatores determinantes para tais condições que os municípios se encontram. Sabendo que, debater sobre pobreza e sua multidimensionalidade são objetos importantes para a identificação de causas e elaboração e desenvolvimento de políticas públicas que sejam eficazes no combate da pobreza e desigualdade. Como método para que o objetivo do trabalho fosse alcançado, utilizamos a técnica de análise fatorial exploratório em que parte-se de um conjunto de variáveis que conduz a uma relação de todas as variáveis com todos os fatores. E após a aplicação de análise fatorial por componentes principais e obter os escore fatoriais, temos que eles possuem distribuição normal, média zero e variância unitária, cada carga pode apresentar uma posição de cada observação, neste caso de cada município mineiro. Assim o índice de pobreza foi utilizado para medir a proporção de pobreza de um dado município. A construção foi realizada em duas etapas. Na primeira foi desenvolvido o indicador parcial de pobreza (IPP) por meio da análise fatorial por componentes principais, e, posterior à segunda etapa foi criado o índice de Pobreza (IP) dos municípios de Minas Gerais, a partir de pesos estimados pelo método de mínimos quadrados ordinários. Os dados utilizados referem-se ao ano de 2010 e englobam 852 municípios mineiros dos 853 descritos no censo do IBGE (2010) para a criação do índice de pobreza, foram extraídas variáveis com contemplam renda, educação, acesso a saúde, segurança, saneamento básico, programas governamentais de auxilio a renda, gastos com saúde, educação e social. Das bases de dados do IBGE e na Fundação João Pinheiro – FJP. Este índice mostrou que 19 municípios mineiros estão em situação de pobreza extrema e, muitos outros com níveis bastante elevados de pobreza. O índice médio de pobreza com valor de 0,55, valor que também pode ser considerado alto. As mesorregiões do Jequitinhonha e Norte de Minas se destacaram no ranking, mas, foi possível observar que a partir da região central do estado (indo para a região norte), tem-se uma concentração grande de municípios com maiores níveis de pobreza. Em adição, o presente estudo avaliou por meio de uma análise de cluster as regiões que apresentaram maior concentração de pobreza. Portanto é importante que autoridades governamentais se atentem para os problemas de pobreza, buscando criar maiores mecanismos de combate, e adotar medidas que minimizem os efeitos na sociedade, visando melhorias de infraestrutura, saúde, educação, segurança e direitos cívicos, o que pode contribuir para um maior nível de desenvolvimento nas regiões mais pobres.

Explorando os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais à escala da vizinhança: o impacto da segregação residencial na mobilidade sócio-econômica em três bairros populares de Salvador (Brasil) (#1671)

Stephan Treuke [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: StephanTreuke@hotmail.de

Desde a década de 1990, a Sociologia Urbana Estadunidense tem demostrado um renovado interesse em explorar as intercausalidades entre a clusterização espacial de determinadas desvantagens estruturais e a reprodução das desigualdades socioeconômicas nas metrópoles. O conceito *neighborhood effects* remete para as possíveis desvantagens sócio-econômicas acometendo a vida de pessoas em função da sua inserção em determinados contextos sócio-residenciais, com respeito ao acesso ao mercado laboral, ao desempenho escolar, ao consumo de drogas, à gravidez na adolescência e ao desenvolvimento de atividades delinquentes. Nestes sentido, o conceito *neighborhood* é definido sob uma perspectiva ecológica-desenvolvimentista, sendo que o bairro é visualizado como uma configuração transacional que exerce de forma explícita e implícita uma influência no desempenho sócio-econômico e no comportamento dos seus habitantes, independentemente dos atributos atrelados à escala do indivíduo e da família. Conquanto estudos procurando desvendar os mecanismos pelos quais operam os *neighborhood effects* tenham ganhado relevância nos últimos anos no contexto latinoamericano, particularmente no campo dos estudos investigando sobre a reprodução das inequidades sociais dentro do acesso às oportunidades educativas e a partir da análise dos padrões de sociabilidade, carece de abordagens explorando seu *modus operandi* a base de estudos etnográficos. No presente trabalho, examina-se o impacto da segregação residencial na mobilidade sócio-econômica de habitantes de três bairros populares da cidade de Salvador. A partir da realização de sessenta entrevistas indagando sobre a mobilização das redes egocentradas em processos de integração econômica, corrobora-se que a proximidade do Nordeste de Amaralina aos condomínios da classe média-alta promove a integração econômica. Contudo, a estigmatização territorial do local reduz as possibilidades de trocas de sociabilidade interclasse, abstraindo-se do vínculo empregatício. Além da escassez de emprego, os moradores de Plataforma sofrem da erosão da solidariedade e coesão intra-comunitária, imputada ao tráfico de drogas. Enquanto neste bairro prevalece um maior grau de localismo e homofilia nos seus padrões de sociabilidade, em Fazenda Grande II, as redes comportam uma maior proporção de vínculos fracos alavancando a mobilidade econômica. A composição social mais heterogênea da sua população e o uso comum da infra-estrutura social e comercial fortalecem a eficácia coletiva. Desse modo, o trabalho frisa a pertinência do conceito de *neighborhood effects* na exploração dos impactos em um determinado contexto social e busca compreender até que ponto existe uma maior congruência entre o espaço social e o espaço geográfico, concluindo-se que as políticas urbanas deveriam, ora implementar estratégias de superação da segregação, ora investir em infra-estrutura social com alcance integrativo, visando promover uma maior convergência entre grupos socialmente distantes.

La sobrecalificación en América Latina. ¿Inhibidor o promotor de la exclusión laboral? (#1740)

Ana Escoto [1]; Victoria Prieto [2];
Clara Márquez [2]
1 - COLMEX. 2 - Universidad de la República.
Email contacto: arescoto@colmex.edu

Este artículo analiza la sobrecalificación como un proceso que media entre la exclusión del empleo y la exclusión del empleo productivo, protegido y adecuadamente remunerado. Estimamos el riesgo de estar sobrecalificado y percibir una remuneración inferior al promedio de la rama de ocupación, y discutimos similitudes y diferencias en los perfiles socio-demográficos de cada forma de exclusión laboral, dentro de un mismo país y entre países. La comparación de los casos de Costa Rica, México y Uruguay, permite analizar si la sobrecalificación, como camino hacia la exclusión del empleo de calidad, por ejemplo de bajo salario, es común a países con distintas estructuras económicas y trayectorias de institucionalidad del mercado de trabajo. A partir de los microdatos 2015 de las encuestas de empleo y hogares de estos tres países se especifican modelos logísticos secuenciales sobre las probabilidades de: 1. trabajar, 2. trabajar y estar sobrecalificado en la ocupación actual, y 3. trabajar y estar sobrecalificado en un empleo mal remunerado. Las encuestas analizadas son la Encuesta Nacional de Hogares (ENHO) de Costa Rica, la Encuesta Nacional de Empleo y Ocupaciones (ENOE) de México, y la Encuesta Continua de Hogares (ECH) de Uruguay. Los resultados confirman que la sobrecalificación lejos de inhibir la exclusión del empleo de calidad la promueve, a juzgar por la evidencia que arrojan los tres países analizados. El perfil de los expuestos al riesgo de esta forma de exclusión muestra coincidencias y divergencias entre países. En los tres casos analizados las mujeres, los más jóvenes, y los residentes de áreas rurales son los más afectados por este efecto de la sobrecalificación. En cambio el efecto de la asistencia al sistema educativo, la posición en el hogar, y la situación conyugal, tienen un efecto variable en signo y significatividad según el caso. Estos hallazgos replantean el rol de la educación en los procesos de inclusión laboral, no en términos de competencias o empleabilidad, sino como variable interviniente en la dinámica de exclusión.

Entre la dominación (persistente) y la promoción de la inclusión. La implementación de programas sociales en el conurbano bonaerense, Argentina (2003-15) (#1804)

Patricia Feliu [1]
1 - universidad nacional de tres de febrero.
Email contacto: pfeliu@untref.edu.ar

La presente ponencia se propone presentar resultados de una investigación que tiene como propósito vislumbrar la configuración del entramado político desde las percepciones de los destinatarios vinculados a programas sociales compensadores. La implementación de programas sociales es un campo que brinda aportes relevantes para conocer la realidad, entre otros es un espacio donde se juega la construcción de identidad política de los sujetos y relaciones sociales que hacen posible el entramado o no de sociedades más democráticas. En un contexto que viene signado por un profundo cambio en el Estado en Argentina (2003-2015) que incorporó una concepción diferente de las políticas sociales fundada en la ciudadanía, nos preguntamos ¿cómo se manifiesta esta nueva orientación en la construcción cotidiana de la subjetividad de la población vinculada a los programas? Se observo, a partir de la visualización de la cotidianeidad de los programas, que tendieron más a reproducir la dominación que a modificar estas relaciones en concordancia con sus enunciados. Un entramado donde persisten mecanismos de manipulación arbitrariedad e invisibilización a la vez que se vislumbraron trayectorias individuales de inserción laboral y educativa promovidas desde los programas y una menor alusión a procesos de resistencia y lucha. Este recorrido permite reflexionar acerca de la brecha de sentidos y efectos de las políticas públicas y su aporte al bienestar social en tanto que están más orientadas a procesos de individualización que a la constitución de actores colectivos (aunque si apelado en su retórica: ciudanía) desdibujando la noción de lo público. La indagación se centró en la interacción de los destinatarios con los agentes/referentes ya que es en la implementación de los programas donde se puede observar el vínculo político y es en esta relación donde se generan gran parte de los significados acerca del Estado y la esfera del poder. La intención no es encontrar culpabilidad sino avanzar en el conocimiento de mecanismos sociales que configuran la relación política-social para recuperar la problemática del desarrollo (bienestar, promoción, inclusión, justicia social) considerando los sentidos que en el territorio imprimen las políticas públicas. Es una investigación exploratoria de enfoque cualitativo, se relevaron los discursos de 50 destinatarios, con por los menos 3 años de antigüedad con programas sociales, con entrevistas semiestructuradas en 5 municipios del noroeste del conurbano bonaerense con el objetivo de puntualizar o detallar el sentido de los discursos en su identificación con los programas sociales en una etapa de la postconvertibilidad.

La construcción de la excepción en las políticas urbano-habitacionales chilenas (#1813)

Xenia Fuster Farfán [1]
1 - Université Paris 8.
Email contacto: xenia.fuster@gmail.com

Esta ponencia se enmarca dentro del desarrollo de la tesis doctoral que tiene por objetivo develar, analizar y caracterizar la construcción y expresión de las políticas de la excepción en el contexto de la política de vivienda y urbanismo chilena. Existen diversos debates en el mundo académico respecto de la noción de excepción, destacando la construcción del "Estado de Excepción" noción desarrollada principalmente por Benjamin, Schmitt y Agamben. Este concepto ha sido altamente asociado al mundo jurídico y del derecho, en la medida que refiere a la suspensión de la ley en distintos contextos políticos, económicos y sociales. Sin embargo, contemporáneamente se han desarrollado otras corrientes que instalan la noción de la "política de la excepción" (como por ejemplo políticas de discriminación positiva o *affirmative action*, políticas de reconocimiento, políticas de urgencia, entre otras). Hacer referencia a esta concepción implica observar iniciativas emanadas por el Estado que están fuera de los parámetros de la "normalidad", donde por distintos motivos se generan políticas o acciones excepcionales en función de prioridades políticas, contextuales o por presiones sociales. Chile, al liberalizar su política de vivienda y urbanismo, permite que este tipo de iniciativas sean constantes, pudiendo observar que existe un sinnúmero de casos que salen de la "normalidad", es decir, se vuelven una excepción a la regla. Las principales hipótesis con las que trabaja esta investigación plantean que: a. estas iniciativas son expresión del carácter neoliberal de las políticas públicas chilenas, b. en las políticas de la excepción se entraman personas y cosas que hacen posible que sean casos irreplicables, y c. en ocasiones la política podría atentar contra los valores que promueve, generando desigualdades entre las agrupaciones que demandan vivienda. La investigación tiene tres ejes principales considerandos necesarios para construir la noción de excepción en las políticas antes mencionadas. El primer eje buscará identificar aquellas políticas, planes, programas u acciones desplegadas por el poder ejecutivo que se presentan como excepción a la normalidad. El segundo buscará indagar sobre aquellos ajustes jurídicos necesarios para poner en marcha estas acciones. El tercero pretenderá observar los modos de habitar la excepción, su espacialización y sus impactos en la vida cotidiana de quienes viven en conjuntos de vivienda social producidos en estos contextos.

Os excluídos do planejamento urbano de Maringá-Pr-Brasil: uma análise da população em situação de rua (#1870)

Ana Lúcia Rodrigues [1]; Priscila De Almeida Souza [1]; Pollyana Machiavelli [1]; Caroline Pagamunici [1]
1 - Universidade Estadual de Maringá.
Email contacto: alrodrigues1962@gmail.com

A presença da população em situação de rua numa cidade como Maringá, que é caracterizada por altos indicadores econômicos e sociais, explicita uma profunda contradição que se busca encobrir na imagem de cidade planejada e bela, onde essas pessoas não aparecem. A imagem da cidade não inclui esse grupo, invisibilizando-o e, por isso, ele é mantido em condições bastante vulneráveis. Assim, mesmo com a ampliação do conjunto de direitos e das políticas que incluem atendimento exclusivo a esse público no país, o problema persiste na maioria das grandes e médias cidades brasileiras. No contexto do Estado Democrático de Direito inaugurado com Constituição Federal de 1988, alguns programas foram criados nos últimos 10 anos dentre os quais estão os serviços ofertados ao atendimento dessa população em Maringá: Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade-Centro POP, Portal da Inclusão e Consultório na Rua, inseridos na Política Pública de Assistência Social e Política de Saúde, respectivamente, além de articulação com outras políticas e com o terceiro setor. A cidade de Maringá é planejada desde sua origem para os negócios e, com isso, elementos “indesejados” que a compõem não são vistos, é o caso da população em situação de rua. Pesquisa recente realizada pelo Observatório das Metrópoles (UEM/Maringá), constatou que inúmeros são os fatores que levam um indivíduo a viver nesta condição: dependência química; desentendimentos com a família; transtornos mentais, estão entre os mais citados. Os resultados apontam a urgente necessidade de que o tema esteja no planejamento das cidades e na agenda pública e, por isso, um dos objetivos deste trabalho busca dar visibilidade a esta população. Nesse sentido, as reflexões evidenciaram uma histórica incompatibilidade entre o planejamento municipal e regional e essas pessoas, pois a população em situação de rua explicita as desigualdades sociais o que contraria a imagem e, portanto, as exigências do mercado para a mercantilização da cidade. A metodologia utilizada baseou-se em estudo dos referenciais teóricos e na análise quali e quantitativa dos dados obtidos através da referida pesquisa empírica (Observatório das Metrópoles, núcleo UEM-Maringá, 2015-2016). Os resultados mostram as contradições do planejamento urbano da cidade que não inclui essa população, pois não é composta de moradores solváveis, os únicos que interessam ao modelo de cidade comercial e imobiliária, planejada para os interesses do mercado. Essas conclusões resultam das análises dos dados da pesquisa empírica, dos valores orçamentários destinados aos serviços para atendimento dessa população, dos baixos montantes investidos nos serviços frente à demanda identificada na cidade, restando a estas pessoas que se encontram “vivendo” na rua, a vulnerabilidade, inclusive porque sequer se admite, no âmbito da gestão pública, que elas existem.

Tan presente y tan ausente: la intersectorialidad en la política asistencial uruguaya (#1944)

Ximena Baráibar [1];
Laura Paulo [1]
1 - Departamento de Trabajo Social - Facultad de Ciencias Sociales - UdelaR.
Email contacto: xbaraibar@gmail.com

En 2005 asumió el gobierno de Uruguay un partido de izquierda (Frente Amplio) que –entre otros aspectos- desarrolló la política asistencial entendida como acciones específicamente dirigidas a personas en situación de pobreza. Ese conjunto variado de programas fue primordial en momentos de crisis económica y social y se mantuvo aún después de recuperado cierto equilibrio. La institucionalización de la política asistencial tiene su mayor expresión en la creación del Ministerio de Desarrollo Social (MIDES). El Frente Amplio no solamente se propuso el desarrollo de nuevas actuaciones públicas, sino que también se planteó hacerlo de una manera diferente. La ley de creación del MIDES, le define como competencias la puesta en marcha del Plan de Emergencia Social pero también la articulación y coordinación de la oferta pública social. Orientado hacia la segunda de las competencias señaladas, el gobierno creó instancias de articulación y coordinación tanto a nivel central como territorial. En el primer caso se encuentran el Gabinete Social y el Consejo Nacional de Políticas Sociales con el objetivo de coordinar, planificar, articular y evaluar las políticas sociales entre las diversas áreas de ejecución del Estado. Las Oficinas Territoriales y las Mesas de Coordinación Interinstitucional forman parte de los espacios creados por el MIDES a los mismos efectos, pero en el ámbito territorial. En este marco general y en un contexto económico y social distinto al del 2005, en el año 2012 el segundo gobierno del Frente Amplio puso en marcha los denominados Programas Prioritarios (actualmente Programas de Proximidad): Cercanías, Jóvenes en Red y Uruguay Crece Contigo. Estos programas, dirigidos a públicos específicos distintos, comparten una estructura básica común. Se trata de acciones focalizadas en la extrema pobreza, con plazos acotados de actuación, escasa materialidad y abordaje territorial. Más allá de estos aspectos, son dos los elementos presentados como novedades en términos de oferta pública: el trabajo de proximidad y el carácter interinstitucional. Teniendo como antecedentes dos investigaciones desarrolladas en el Departamento de Trabajo Social (Facultad de Ciencias Sociales - UdelaR) en convenio con la Dirección Nacional de Evaluación y Monitoreo (MIDES), este trabajo tiene como objetivo problematizar una de las mencionadas innovaciones: la interinstitucionalidad. Específicamente se procura responder a tres preguntas: ¿Cómo es presentada la interinstitucionalidad en el diseño de los programas?, ¿qué es lo que ocurre en el momento de la implementación? y fundamentalmente, ¿qué indica sobre el trayecto de la oferta pública y sobre las aspiraciones políticas del gobierno, la necesidad de programas intersectoriales siete años después de haber definido y puesto en marcha espacios de articulación y coordinación de políticas sociales?.

Acción Social y Políticas gubernamentales frente a la exclusión (#2051)

Cristina Teresa Penso D´Albenzio [1];
Carlos Cortez Ruiz [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: pensoct@yahoo.com.mx

Durante las últimas décadas, la política social del gobierno mexicano se ha instrumentado a través de programas focalizados mediante los cuales se pretende reducir la pobreza. Estos esfuerzos se enmarcan ahora en el cumplimiento de los Objetivos de Desarrollo Sostenible signados por el gobierno mexicano. Sin embargo, la evidencia disponible sobre los resultados de éstos programas muestra que los niveles de pobreza se mantienen. En el marco de las políticas neoliberales, que acentúan la concentración del ingreso y la desigualdad, estos programas están lejos de cumplir con el propósito de reducir la pobreza. Asimismo, entre los factores determinantes de sus limitados logros están los enfoques asistencialistas y corporativos con los que éstos programas se llevan a cabo. Frente a ésta situación, desde la sociedad se promueven nuevas formas y espacios de participación y colaboración entre actores diversos para hacer frente a los problemas mas acuciantes de la población en pobreza. Entre sus objetivos principales está el promover diferentes formas de participación de la población como elemento para incidir en las políticas desde el ámbito local y regional. En este trabajo se reflexiona sobre diversas experiencias y diferentes líneas de acción impulsadas por actores sociales para impulsar cambios a través de la participación local. Las experiencias a que se hace referencia se desarrollan en algunos municipios del sureste del país, en los estados de Chiapas, Yucatán y Campeche, que se caracterizan por sus bajos niveles de desarrollo humano. Todos los municipios tienen un alto porcentaje de población indígena. Se revisan algunos de los principales programas gubernamentales que operan en éstos municipios, considerando sus objetivos y alcances. Por otra parte se analizan diversas experiencias gestadas desde la sociedad para enfrentar los problemas de la pobreza y para avanzar en el logro de algunos de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Se pone énfasis en considerar las formas de colaboración entre diversos actores, su problemática y potencialidades vistas desde la perspectiva de la población destinataria de éstos esfuerzos. El trabajo se basa en una investigación iniciada en el año 2016 en algunos de los municipios mas pobres de los estados mencionados, en colaboración con diversos actores, organizaciones e instituciones que consideran los niveles de pobreza desigualdad y exclusión social que enfrenta México como un desafío social, económico, político y de justicia social, frente al cual buscan desarrollar nuevas prácticas, formas de colaboración y de participación.

Comedores populares de Lima Norte: engañando a la pobreza. (#2172)

Alejandra Sabina Yolanda Dinegro Martínez [1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: dinegro_23@hotmail.com

La política, cuando es liberadora, es una actividad para afirmar la vida como una vida buena dejando atrás las exclusiones y opresiones. Es la conquista de la esperanza de un mundo mejor, sin opresión ni pobreza. Es el horizonte para que, reconciliados con la esperanza, forjemos una sociedad con dignidad y alegría. Son aspectos claves de esta política liberadora, los diversos desafíos de la vida social, en el trabajo, en la familia, en los barrios, en las empresas, en las formas de alimentarse, en el uso de combustibles, en la vida cultural, en las manifestaciones de alegría, en la afirmación de la igualdad solidaria entre seres humanos. Los comedores populares de gestión social, donde interactuan hombres y mujeres, son un espacio clave de esta nueva política liberadora. Son núcleos de resolución no solo de asuntos alimenticios sino son el campo propicio de formas de relaciones solidarias e igualitarias entre seres humanos. Enfrentan desde los excluidos, las ignominiosas condiciones de la opresión y la desigualdad. En el Perú, la patria la construyen sus pueblos. Los poderes dominantes nos expropian los recursos y pretenden aplastar el propio sentido de pertenencia social cohesionado en una nación. El esfuerzo de los comedores esta entroncado con las aspiraciones más profundas de la patria, pues palpita en los esfuerzos comunes, se enfrentan a los desafíos alimentarios aprovechando nuestras propias costumbres, se potencian con nuestra sabiduría ancestral e incorporan las nuevas tecnologías para una vida mejor. Las experiencias de los comedores en Lima Norte tienen una inmensa potencialidad. Han resistido, enfrentando y vencido a las peores condiciones de pobreza, desigualdad y exclusión. Han logrado mantenerse, resolver creativamente los desafíos, y ser una semilla de la patria solidaria que se va construyendo. Esta investigación, estudia y dialoga con estas experiencias. Las presento en sus procesos más concretos y problemas efectivos. Se estudian las experiencias negativas del control burocrático manipulador de programas estatales y otras modalidades impuestas para reducirlos a clientelas sojuzgadas y anular el afán social participativo. En este estudio, se analiza cada experiencia, y se encuentra su más importante potencial: nuestra vida está basada en la solidaridad, en la superación de las desiguales, en la proyección de los lazos para ampliar la esperanza en una vida mejor. Desde Lima Norte, las experiencias de los comedores populares de Comas, Independencia y Los Olivos, analizadas en este trabajo de investigación, son una propuesta real a como la acción mancomunada logra insertar en espacios públicos a poblaciones en extrema pobreza e invisibilizados por la propia sociedad. Son muchas las experiencias e interrogantes las que se adquieren en un comedor popular. Y es por ello que las invito a conocer y debatir sobre espacios sociales segregados que le “sacan la vuelta” a un sistema económico neoliberal injusto.

O trabalhador associado constituído na travessia do trabalho assalariado para o trabalho associado (#2317)

Maria Clara Bueno Fischer [1];
Betânia Dos Santos Cordeiro [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: clara.fischer@ufrgs.br

O trabalho associado, como espaço-tempo de enfrentamento das desigualdades sociais, é lócus de recriação de conteúdo e de gestão do trabalho. Entretanto, trabalhar de forma associada e autogestionária, num contexto histórico em que o trabalho heterogerido é hegemônico, é um desafio profundo e permanente. No processo de fortalecimento de políticas neoliberais, no final do século XX, multiplicam-se organizações econômicas associativas de trabalhadores(as) do campo e da cidade. Para sobreviverem e/ou se contraporem à lógica capitalista, por meio da ação coletiva e autogestionária, os(as) trabalhadores(as) expulsos(as) do mercado de trabalho assalariado ocupam fábricas fechadas, criam associações, cooperativas de produção, consumo e crédito. Em torno de um movimento que internacionalmente ganha a denominação de Economia Solidária, trabalhadores(as) articulam redes de produção e comercialização, complexos cooperativos e cadeias produtivas na perspectiva da autogestão e da solidariedade. Muitos são os desafios enfrentados nestas caminhadas. Neste texto, são analisados elementos constitutivos das trajetórias de pessoas que fizeram travessias do trabalho assalariado para o associado e que, no momento da pesquisa, atuavam em uma cooperativa de vestuário, localizada em Porto Alegre, na região Sul do Brasil. O foco está, principalmente, nas possíveis relações estabelecidas entre tais trajetórias e a ressignificação do que é ser um(a) profissional. As novas compreensões emergem das experiências de trabalho vividas por elas no cotidiano da cooperativa vis a vis às anteriores. Ao narrarem suas histórias e percursos que compõe sua construção como profissionais da costura e da serigrafia, o(as) trabalhador(as) evidenciam valores e saberes aprendidos ao longo das experiências laborais; apresentam elementos que marcam suas entradas e saídas no e do mercado de trabalho; indicam processos formativos e aprendizagens para o trabalho e realizam reflexões sobre qualidade e sobre diferenças entre o trabalho assalariado e o associado. A análise das trajetórias de trabalho de sujeitos que produzem de forma associada e solidária contribui com o entendimento sobre os saberes e os valores que são mobilizados no trabalho associado e, dessa forma, influenciam a qualidade do trabalho desenvolvido e a compreensão da constituição da profissionalidade desses sujeitos. A pesquisa que sustenta as reflexões apresentadas situa-se no campo de estudos Trabalho-Educação e apoia-se em teorizações sobre a constituição dos ofícios e das profissões, trajetórias profissionais, biografias formadoras, trabalho associado e saberes do trabalho associado.

Evolução da Pobreza no Brasil: análise do período 2002-2015 a partir de diferentes estratégias de mensuração do fenômeno. (#2424)

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro [1]; João Assis Dulci [2]
1 - CAED/UFJF. 2 - UEMG.
Email contacto: tukoitanhandu@yahoo.com.br

A última década foi de grande interesse para os estudos sobre a distribuição de bem-estar e resultados econômicos no Brasil. A queda da desigualdade e a melhora dos níveis de pobreza foram destaques na imprensa e renovaram o interesse acadêmico em relação a esses temas. Uma frente de otimismo se espalhou frente a melhoria da qualidade de vida e o aumento do poder de compra dos setores da sociedade antes excluídos da dinâmica do mercado brasileiro. A crise mundial em 2008 e a recente recessão econômica parecem não afetar a tendência de melhora descrita por indicadores clássicos. Mas, essa tendência refere-se a uma determinada forma de operacionalização do conceito de pobreza. A noção de pobreza refere-se sempre a algum tipo de privação, material ou não, e o fenômeno é complexo. Durante o século XX, três conceitos de pobreza evoluíram fornecendo as bases para o trabalho internacional e comparativo. Esses conceitos basearam-se, principalmente, nas ideias de subsistência, necessidades básicas e privação relativa. O conceito que parte da ideia de subsistência considera apenas a renda necessária para o consumo da quantidade mínima de nutrientes indispensáveis à manutenção física dos indivíduos e suas famílias. A segunda estratégia mais comum ao se definir o ponto de corte é nomear necessidades básicas e determinar qual nível de atendimento pode ser considerado adequado. Assim, a definição depende do padrão de vida e da forma como as diferentes necessidades são atendidas em determinado contexto. A terceira estratégia envolve a definição dos pontos de corte de forma relativa. Não importa um nível absoluto, mas sim a posição em relação aos demais concidadãos. É possível notar que a estratégia que tem como fundamento a definição das necessidades básicas é uma ampliação da noção precedente. Por sua vez, a estratégia que aborda o problema da pobreza a partir da noção de privação relativa é também uma ampliação das anteriores, mas com um salto qualitativo, ou seja, a passagem de noções absolutas para uma relativa. Mas isso não revela uma evolução natural, ou acabada. A grande maioria dos trabalhos opta por uma ou outra forma ao mensurar o fenômeno. Faltam trabalhos que olham para o problema considerando as múltiplas possibilidades. Aproveitando essa lacuna, este trabalho avalia o problema no Brasil por uma perspectiva comparativa. São operacionalizadas linhas de pobreza para as três estratégias de mensuração e a partir dos dados das pesquisas por amostra de domicílios (PNADs/IBGE) de 2002 a 2015 é traçada a evolução comparada da pobreza no país. Os resultados são agregados e apresentados através da classe de índices FGT, que permitem informar a incidência, a intensidade e a severidade do fenômeno.

La utopía del Mercado Total y la reproducción de la desigualdad en América Latina. Análisis del primer semestre del gobierno argentino actual. (#2502)

Verónica Soto Pimentel [1]
1 - Flacso-Conicet.
Email contacto: vsoto@flacso.org.ar

¿Qué factores o fenómenos influyen en la reproducción de la desigualdad en América Latina? ¿qué ha impedido dar continuidad a los proyectos políticos contrahegemónicos en la región? ¿Qué posibilidades hay de revertir la implementación (y sus consecuencias) de los proyectos políticos neoliberales en la región que advierten la profundización de la concentración de la riqueza y la desigualdad en el escenario actual? Haciendo referencia a algunas de las tesis del pensamiento decolonial, se propone una reflexión que ponga en la discusión sobre la reproducción de la desigualdad y el debilitamiento de los proyectos contrahegemónicos que la combaten, la existencia de un *patrón de poder actualmente dominante* (Quijano) que se fundamenta en *la naturalización de un orden global basado en la Utopía del Mercado Total (Lander).* Partiendo del supuesto de que la *colonialidad y el eurocentrismo* son fenómenos que permiten la reproducción de dicho patrón de poder, se propone una identificación de los mismos en tres de los ejes del **programa de gobierno argentino actual**. Para ello, se revisan las principales declaraciones, discursos y medidas económicas del Presidente en ejercicio, durante su primer semestre de mandato, buscando la presencia o ausencia de ciertos mitos que fundamentan y perpetúan la promoción de un único orden social posible que tiene como medida al Mercado. En definitiva, con la presentación de la tesis del patrón de poder actualmente dominante y de la utopía del mercado total, sumado al análisis del caso argentino, se quiere reflexionar en torno a la existencia y persistencia de mecanismos (invisibilizados) de control y dominación que legitiman la reproducción de la desigualdad y de la concentración de la riqueza, cuestión que se oculta tras discursos que dicen buscar el bien común, pero cuyas realizaciones en la práctica dan cuenta de políticas que benefician a una minoría a costas y en perjuicio de una mayoría. **GT-08. Desigualdad, Pobreza y Exclusión Social Eje 1. Riqueza, dominación y reproducción de la desigualdad.**

Expectativas educativas de las mujeres administradoras de las transferencias condicionadas ´Asignación Universal por Hijo para la protección social´ (AUH) y del ´Programa de respaldo a estudiantes de Argentina´(PROG.R.ES.AR). (#2507)

María Kendziur [1]; María Laura Raffo [1]; Andrés Dapuez [1]
1 - CITER-CONICET.
Email contacto: laura raffo@conicet.gov.ar

El destino de las transferencias condicionadas de dinero es apoyar el desarrollo de capacidades humanas de niñas y niños de sectores sociales vulnerables y con los mayores índices de pobreza. Incentivando y condicionado a las madres para que mejoren la alimentación, salud y educación de sus hijos esta inversión en “capacidades” o en “capital humano” intenta romper con el círculo auto-reproductivo de la pobreza (Banco Mundial, 2009). Dentro de esta conceptualización, la AUH persigue el objetivo de “detener la dinámica de la pobreza inter-generacional” . El uso de dinero como incentivo y condicionante del comportamiento de las madres intenta maximizar, entre otros, resultados educativos de los hijos. Así, la educación es considerada como una inversión necesaria para superar la situación socio-económica de pobreza en la que se encuentran en la actualidad estos niños y jóvenes beneficiarios, y que de otra forma, se presupone, éstos reproducirán. En la misma línea, el PROG.R.ES.AR se encuentra dirigido a “todos los jóvenes argentinos de entre 18 y 24 años inclusive que acrediten estar inscriptos o asistan a Instituciones educativas habilitadas” instando con ello a una continuidad en la educación como posibilidad para “generar oportunidades de inclusión social y laboral”(Decreto 84/2014) Con esta ponencia daremos cuenta de los resultados de un trabajo de campo que implicó a más de 100 mujeres administradoras de las transferencias mencionadas. Éstas fueron encuestadas y entrevistadas en el marco de una investigación en curso, entre agosto 2015 y octubre del 2016 en la fila de atención de la Unidad de Atención Integral de la ANSES y en un barrio de la ciudad de Paraná, Entre Ríos, Argentina. La técnica utilizada permitió indagar sobre las expectativas educativas de las madres administradoras para con sus hijos, y sobre sus proyecciones personales, pudiendo desde allí reflexionar sobre las relaciones que hay entre esto y los usos del dinero y condicionantes de la política. El foco está puesto en el estudio de estos dineros percibidos que, como otros dineros, se significan de modos diferenciados en los discursos y prácticas cotidianas. Sobre estas transferencias pudimos advertir los movimientos que se producen cuando son incorporados a presupuestos familiares totales, permitiendonos ver, por un lado, cómo los estereotipos maternizantes que pretenden los diseñadores e implementadores de las políticas como las que aquí se estudian, también se ven puestos en cuestión en las prácticas y discursos de las mujeres administradoras. Y, por otro lado, ubicar que si bien no es significativa la inversión directa en educación, destacamos como hallazgo interesante que los efectos más positivos de las transferencias monetarias podrían ser expectacionales. Entendiendo con ello la posibilidad de movilizar expectativas vinculadas a la educación/formación en las poblaciones con menores niveles de estudio educativos.

O Bolsa Família no Cotidiano: impactos e estratégias de sustentabilidade familiar (#2550)

Mariel Deak [1]
1 - Fundação Getúlio Vargas.
Email contacto: mariel.deak@gmail.com

O Programa Bolsa Família é o maior programa de transferência condicionada de renda do mundo, atendendo hoje 13,8 milhões de famílias brasileiras. O programa tem como foco atender famílias em situação de pobreza e extrema pobreza e exige contrapartidas relacionadas à saúde e educação. Desde a sua criação, em 2004, o programa é alvo de intensos debates, tanto na literatura brasileira quanto internacional. Grande parte dos estudos produzidos sobre ele aponta sua eficácia na redução da vulnerabilidade de famílias de baixa renda. Porém, não é claro como este mecanismo atua, pois é sabido que apenas o valor repassado não é suficiente para tirar as famílias de forma definitiva da situação de pobreza. Para entender os efeitos dessa política no cotidiano das pessoas, foi necessária a escolha de uma abordagem teórico-metodológica que partisse dos indivíduos e de suas micro-relações, e não de processos macroeconômicos e políticos. Assim, neste trabalho foram utilizadas duas metodologias qualitativas, entrevistas em profundidade e observações, com a finalidade de entender de que forma o acesso ao programa Bolsa Família influencia as escolhas de consumo das famílias de menor renda – e de que formas estas escolhas podem levar à situações de menor ou maior vulnerabilidade social. Os resultados indicam que as famílias combinam o dinheiro do programa com diversas estratégias de mitigação da sua vulnerabilidade, a fim de obter um padrão de vida considerado mínimo. Estas estratégias incluem a produção de bens e serviços no domicílio para aumento da renda familiar, inserção de mais membros da família no mercado de trabalho, apoio em redes pessoais e investimentos em capital humano, entre outras. A combinação destas estratégias e sua relação com o programa Bolsa Família varia muito dentre as famílias e são impactadas por fatores intra domiciliares (relações entre os membros da família), inter domiciliares (relação com vizinhos e a comunidade próxima) e estruturais (acesso a serviços públicos e mercado de trabalho). O trabalho defende que as metodologias qualitativas e abordagens centradas nos indivíduos são de grande valia e podem trazer importantes informações para gestores de políticas públicas de mitigação de pobreza e extrema pobreza nos países da América Latina.

Questões metodológicas de uma pesquisa sobre a difusão de políticas de combate à pobreza pelo sul global: fluxo hegemonizante e hegemonizado como subversão epistêmica (#2558)

Rogério Gimenes Giugliano [1]
1 - UNILA.
Email contacto: rogerio.giugliano@unila.edu.br

Após quase sete anos de pesquisa sobre a difusão de Programas de Transferência de Renda pelo Sul global, diversas questões políticas/epistemológicas foram refletidas e discutidas para viabilizar uma investigação de tal amplitude. Este paper tem como objetivo geral compartilhar uma das discussões metodológicas mais desafiadoras encontradas ao longo desta trajetória. Trata-se da necessidade de questionar os formatos que as categorias “tempo” e “espaço”assumem na narrativa de diversos actantes envolvidos no campo das políticas sociais de combate à pobreza e, por consequência, debater quais alternativas podem ser adotadas no processo de construção de saber a partir de um espaço periférico/subalterno. A narrativa linear sobre as transformações sociais, originada nas grandes organizações mundiais e reproduzida em larga medida nas Ciências Sociais, é extremamente dissonante da multiplicidade de temporalidades e espacialidades que convivem no Sul Global. Esta constatação foi base para a necessidade de uma ruptura de fundamentos epistemológicos e a busca de novas trajetórias que redesenharam toda a investigação. Tal processo se deu em sintonia com a preocupação de reforçar a crítica da colonialidade do poder/saber de maneira indissociável. Para construir uma abordagem ao tema que rompesse com os princípios chrono-cêntricos do discurso hegemônico sobre o combate à pobreza, foram incorporados ao arcabouço teórico-conceitual da pesquisa ideias, tais como: espacialidade crítica, difusão e fluxo. Diante deste quadro, este paper se propõe a debater um destes fundamentos: a importância de concepções de fluxo hegemonizante e hegemonizado para uma pesquisa global sobre políticas públicas voltadas para a redução dos índices de pobreza no mundo. Em uma incorporação sociológica do pensamento do geógrafo Milton Santos, discutiremos a proposição feita pelo autor do “espaço" como um "teatro de fluxos” e de que maneira esta perspectiva foi agregada a metodologia da investigação. Além disso, defenderemos que este caminho ainda pouco explorado pode se mostrar fértil para a edificação de crítica às abordagens hegemônicas sobre o tema. Por fim, argumentaremos que pela adoção de estratégias espacializantes, tornam-se mais perceptíveis os movimentos de transformação do Sul global induzidos pelos actantes do norte, bem como, o difícil diálogo entre o local e o global.

O encerramento do lixão de gramacho: via de exclusão ou inclusão dos catadores? (#2599)

Pereira Bastos Valeria [1]
1 - PUC - Rio.
Email contacto: vbastos@puc-rio.br

Esse estudo objetiva apresentar os impactos socioeconômicos na vida dos catadores de materiais recicláveis, após o encerramento do Lixão de Gramacho, conhecido como maior lixão da América Latina, localizado no Brasil, no estado do Rio de Janeiro, município do Duque de Caxias, que apesar de ser classificado como o terceiro maior município por Produto Interno Bruto nominal, concentra, contraditoriamente, um dos maiores bolsões de miséria do estado, como é o caso, do sub-bairro de jardim gramacho, local de instalação do referido lixão. Sendo assim, a ideia central foi de identificar até que ponto as políticas públicas se fizeram presentes no contexto social desses trabalhadores informais, como uma das vias de acesso para sobrevivência, principalmente, dos que atuavam no lixão, e após trinta anos de atividade, não contariam mais com o espaço para a catação na busca do seu sustento e da família. Para compreensão dos fatos, o estudo se respaldou em pesquisa documental, observação participante e ainda de entrevista semiestruturada para a escuta dos sujeitos envolvidos, com a finalidade de ponderar perdas e ganhos viabilizados pelo apoio governamental ancorado pela Lei 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, bem como os benefícios da Política de Assistência Social inserida no tripé da seguridade social após Constituição Federal de 1988, na perspectiva de garantia de direitos para os menos favorecidos, e, consequentemente, reconhecida como uma via de inclusão social de seus beneficiários.

El rol de las políticas sociales frente a la vulnerabilidad social en el gobierno del Frente Amplio, Uruguay. (#2635)

Lorena Custodio Pallares [1]
1 - Universidad de la Republica, Universite Sorbonne Nouvelle- Paris 3.
Email contacto: lorena.custodio@gmail.com

Esta ponencia se propone presentar un análisis preliminar, realizado en el marco de la tesis de doctorado, sobre el rol de las políticas sociales del sistema de protección social uruguayo frente a diferentes situaciones de exclusión y pobreza, durante el gobierno del Frente Amplio. ¿Cómo se ha comprendido y actuado para promover la cohesión social? ¿Cuál ha sido la orientación de las políticas sociales: orientadas a la pobreza u al trabajo? ¿Políticas de inserción o de integración en los términos de R. Castel?Uruguay, desde inicios del SXX, se ha caracterizado por ser de los países latinoamericanos donde el Estado ocupó un lugar central en promover el acceso universal de servicios sociales (educación, salud) y de seguridad social. A partir de la crisis económica de principios de siglo, que contrajo un aumento importante del desempleo, un descenso del ingreso real de los hogares y elevados niveles de pobreza, el esquema de seguridad social con soporte principalmente en la formalidad del trabajo se ve fuertemente reducido. El sistema de protección social instaurado no pareció dar respuesta para todas las situaciones y riesgos a los que se enfrentaron las personas en dicho contexto. En 2005, cuando accede el Frente Amplio al gobierno implementa el Plan Nacional de Atención a la Emergencia Social (PANES) buscando asistir a situaciones de vulnerabilidad social en respuesta a la crisis y al deterioro social consecuente. Surge como un programa transitorio de transferencias monetarias, articulando otros componentes (socio-educativos, socio-laborales, de emergencia habitacional y alimentarios). Sucede en paralelo a la creación del Ministerio de Desarrollo Social. Finalizado el PANES se avanza hacia el Plan de Equidad intentando acentuar el perfil de Estado proteccionista, promoviendo reformas estructurales y componentes de asistencia y protección social. Esta intención se quiere profundizar con la “Reforma Social” en 2011 cuando se incorporan los programas de intervención social de proximidad como nuevas estrategias hacia la extrema vulnerabilidad.Diferentes enfoques han orientado la protección social en América Latina: basada en el empleo formal, la atención frente a situaciones de emergencia, la protección como inserción social, y aquella entendida como una garantía de protección ciudadana (Cechiini y Martinez, 2011). Las orientaciones en las políticas pueden generar mecanismos contradictorios a sus propios objetivos. Las propias exigencias para el ingreso y permanencia de las personas dentro del sistema pueden estar operando como desestimulo a la integración social, reproduciendo lógicas de exclusión (Merklen, 2009; Leguizamón, 2011).Nos proponemos comprender si la política social implementada por la izquierda uruguaya actúa hacia la integración social, funciona como un mecanismo de reproducción de la exclusión o constituye una garantía de piso mínimo que alivia las necesidades. ¿Cuáles son sus fundamentos y cuáles los mecanismos, las representaciones sociales y los resultados que genera?

Como se formaram as desigualdades sociais no Haiti: um olhar a partir de Saint-Domingue (#2677)

Raíssa Maria Londero [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: raissalondero@yahoo.com.br

O presente estudo tem por objetivo apresentar um estudo teórico sobre as interferências da escravidão africana nas esferas social e econômica das colônias do Caribe com a insurgência de revoltas de escravos negros e as suas respectivas repressões pelos colonizadores. Discutimos que o fato de as colônias francesas estarem organizadas em divisões sociais muito marcadas e excludentes e exigirem a aceleração na produção do trabalho pelos meios mais avançados, elas propiciaram as rebeliões mais complexas daquele eixo por décadas até a conquista da independência, em 1804, pelos escravos, num movimento conhecido como antirracista e anticolonialista contra os franceses. Chamamos a atenção para as hierarquias então estabelecidas entre os “grandes brancos” que eram membros de uma burguesia colonial avançadíssima, grandes fazendeiros, profissionais liberais e residiam na região norte; os “pequenos brancos” que eram comerciantes e residiam nas regiões oeste e sul; os mulatos que não eram concedidos os direitos de cidadania e não podiam exercer profissões ou ofícios caracterizados como liberais, embora fossem, às vezes, maiores proprietários que os brancos; e os escravos que estavam à margem da hierarquia. Através desta abordagem apresentaremos como se formaram as desigualdades sociais na sociedade de Saint-Domingue, as quais permanecem até os dias de hoje no então Haiti. Palavras-chave: Negros, Mulatos, Desigualdades sociais, Saint-Domingue, Haiti

Os tortuosos caminhos de combate a pobreza no Brasil: uma análise a partir do programa bolsa família (#2769)

Roberta Teodorico Ferreira Da Silva [1]; Kassandra Queiroga Bezerra [1]; Vaneide Alves Dos Santos [1];
Fernanda Marques De Sousa [1]; Priscilla Da Fônseca Nascimento [1]; Marinalva De Sousa Conserva [1]; Enildo José Dos Santos Filho [1]
1 - UFPB.
Email contacto: robertta.jp@hotmail.com

O estudo apresenta uma abordagem histórica da criação de políticas públicas e sociais no combate à pobreza, em face ao contraditório modelo econômico neoliberal brasileiro, até o surgimento dos benefícios de transferência de renda, mais especificamente o Programa Bolsa Família (PBF). A pesquisa é do tipo bibliográfica e tem como objetivo do trabalho é de analisar como a Assistência Social vêm ampliando seus espaços no enfrentamento da pobreza no Brasil. Numa conjuntura de pobreza e desemprego, dados do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome –MDS (2010), aponta que em todo o Brasil, mais de 13,9 milhões de famílias são atendidas pelo Bolsa Família, ou seja, um em cada quatro brasileiros são beneficiados pelo programa, onde a maioria se concentra no nordeste. Todavia, o Programa de Transferência de Renda, PBF, visa promover um redirecionamento as famílias que se encontram em situação de pobreza e extrema pobreza para que venham "superar" esta situação de vulnerabilidade, garantindo minimamente a estas famílias o direito à alimentação; educação e saúde. Os dados também apontam que mais da metade dos brasileiros tem o dinheiro advindo dos programas sociais como principal fonte de renda da família. É contraditório existir tanta pobreza num país bastante rico, pois de acordo com os números agregados da riqueza nacional, o Brasil ocupa a sétima posição mundial dos países mais ricos. Logo, percebe-se que a contradição estaria na riqueza do país e na pobreza de imensas camadas da população, onde cerca de 90 milhões de brasileiros, o que equivale a 34% da população em situação de pobreza e 15% em situação de extrema pobreza. Contudo, contata-se que resultado de tanta desigualdade social é graças a exploração do homem pelo homem e da apropriação da riqueza socialmente produzida. Logo, o estudo aponta que esses programas de governo compreendem a pobreza apenas pela variável renda e não pela totalidade do ser social. Com isso, nota-se que o PBF é um dos objetos específico de intervenção da política de seguridade social com ações compensatórias, demonstrando êxito e aceitação por boa parte da população que está impossibilitada de prover o seu sustento por meio do trabalho, minimizando assim as consequências sofridas pelo sistema capitalista. De modo geral, afirma-se que o referido programa é um padrão de proteção social compatível com o funcionamento do sistema capitalista de produção e acumulação de capital, no qual o Estado brasileiro oferece condições mínimas para a população pobre sobreviver, materializadas via transferência de renda bolsa família (52 milhões de pessoas), caracterizando esse programa como um mecanismo de reprodução da força de trabalho precarizada.

Cuando el trabajo vale centavos.Recuperación informal de residuos urbanos en el Municipio de La Plata desde de la perspectiva de sus actores. (#2787)

Mg.Ines Cortazzo [1];
Lic.Vanesa Herrero [1]
1 - Laboratorio de Investigación Movimientos Sociales y Condiciones de Vida. Facultad de Trabajo Social, Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: vaneherrero@hotmail.com

En el siguiente trabajo presentaremos- desde un estudio cualitativo- algunos resultados de una investigación desarrollada en el período 2013-2015, en el marco del trabajo de investigación Formas organizativas y redes de sociabilidad de los recolectores informales de residuos y su relación con las Condiciones y medio ambiente de trabajo (CYMAT). El caso de los cartoneros en la ciudad de La Plata. La actividad cartonera es una actividad -de vieja tradición- que ha ido adquiriendo características particulares en distintos momentos históricos tanto en Argentina como en diversos países de América Latina. También conocida como *recolección informal de residuos*; el cartonero es quien recupera residuos urbanos para su posterior clasificación y comercialización en diversas formas. A partir de la década de los 90 y principalmente con la crisis del 2001 esta actividad creció tanto en el aspecto numérico, volumen de productividad como en la organización del trabajo. Tres cuestiones principales marcan la opción de los sectores más vulnerables masiva por la recolección de basura: el incremento acelerado de la desocupación y la pobreza; la problemática de la basura, los conflictos a nivel municipal y la ineficiencia de qué hacer con los desechos urbanos y el incremento del precio de los materiales reciclables producto de la devaluación del 2001. Entendemos esta actividad como parte del mercado informal de trabajo en un circuito de recuperación y reutilización de materiales reciclables más amplio. Lejos de ser una actividad aislada, solitaria e independiente, la recuperación informal de residuos envuelve una trama de actores e instituciones públicas, privadas y sociales que obtienen provecho económico de la misma. Es en ese entramado donde se desdibuja la figura del recuperador urbano sin reconocer el aporte económico que realiza ni las condiciones insalubres y precarias en las que lleva a cabo su trabajo. El vecino, productor de la materia prima (los residuos), los municipios, empresas concesionarias, los depósitos e industrias conforman el engranaje o circuito del reciclaje. Este análisis lo hacemos a partir de bibliografía específica, fuentes secundarias y la voz de los actores con los que trabajamos en el campo. Analizaremos la posición que ocupa cada actor en la actividad y así como la política pública en relación a la problemática. Palabras claves: cartoneros, trabajo informal, gestión de residuos sólidos urbanos, recuperadores urbanos.

Segregação socioespacial e demografia de risco: o caso do sub Bairro Serrinha, Batalha-Alagoas (#2795)

Matteus Freitas De Oliveira [1];
Isabelle Pereira Soares [1];
José Lucas Nunes De Farias [1]
1 - Instituto Federal de Alagoas.
Email contacto: matteusfreitas@gmail.com

O crescimento das cidades, sobretudo aquelas mediadas pela expansão capitalista tem produzidos formas urbanas com diferentes escalas de complexidade. É comum, no caso das cidades brasileiras, o surgimentos de aglomerados urbanos dotados de moradias subnormais e em constante risco demográfico. Para além de riscos ligados aos impactos ambientais decorrente da ocupação desordenada do solo urbano, populações carentes veem-se acuadas em parcelas inabitáveis do solo, do ponto de vista de disponibilidade de infra estrutura, em péssimas condições de moradias, pondo em risco, além de suas vidas, o seu direito à cidade. O sub bairro Serrinha apresenta singularidade dentro da fragmentação urbana batalhense, por agregar agentes sociais execrados do processo de acumulação do capital e significações contemporâneas da vida urbana. Verifica-se esses fatores nas péssimas condições infraestruturais da quais os moradores estão submetidos e seu característico sistema de autoconstrução. Sem pavimentação, rede elétrica e de esgoto o urbano se reproduz em sua máxima miserabilidade desnudando a produção segregacional do espaço urbano em demografia de risco. Esse artigo buscou analisar, por meio de coleta de dados primários e secundários, associado à revisão de literatura, o processo de formação e ocupação do bairro Santa Luzia, popularmente conhecido como Funil, dando ênfase ao sub bairro Serrinha, na verificação dos diversos riscos socioambientais dos quais a população pobre e residente vive sob o efeito da segregação socioespacial. Para tanto, realizamos visitas de campo, entrevistas e questionários para capturar nas falas e na observação, as evidências do processo de segregação urbana. Percebeu-se que outros investimentos de análise deverão ser realizados para compreender a ponte que une os processos históricos de formação desse sub bairro com os que se desdobram no presente, vinculados à formação desse urbano que carrega em si a contradição do modo de produção capitalista.

A liderança comunitária enquanto articuladora de desenvolvimento socioeconômico e humano em uma comunidade marginada do Rio Grande do Sul (#2810)

Fabiana Pereira Rosa [1]; André Prates Carneiro [1];
Gabriel Debastiani de Mello [1];
Monique Taísa Wilborn [1];
Victor Hoffmann Moreira [1]
1 - UNICNEC OSORIO.
Email contacto: victor.hoff@hotmail.com

Os bairros marginados social e economicamente são por muitas vezes “invisíveis” para a sociedade e Estado, o pleno desenvolvimento de tais comunidades pode ser alcançado através de ações locais e focadas. Para tanto, é fundamental que pessoas socialmente responsáveis atuem na representatividade prática de ações inerentes ao convívio em sociedade, agindo como articuladores da liderança comunitária. A figura do líder tem sido enfocada como essencial nos atuais dias pela sua maneira de conduzir-se junto às comunidades marginadas em busca de melhores condições de vida. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a articulação de lideranças comunitárias de um bairro marginado do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento socioeconômico e humano desta comunidade. A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. A coleta de dados utilizou a entrevista semiestruturada. Os sujeitos de pesquisa foram três lideranças de um Bairro marginado do Rio Grande do Sul. Para compor a análise dos dados, lançou-se mão da análise de conteúdo. Pondera-se que os líderes comunitários, enquanto agentes de busca por objetivos comuns à sua comunidade, alcancem através do exercício das suas habilitações, valorização dos indivíduos; trabalhar em redes; empoderar; agir com integridade; ser acessível e ser decisivo para atingir os objetivos. Os resultados da pesquisa revelam, de forma específica, que há uma relação participativa e efetiva dos líderes comunitários no Bairro em estudo, no entanto, ainda há uma falta expressiva de cooperação entre a comunidade e investimento financeiro nos projetos e ações desenvolvidos, ademais, identificou-se necessário o surgimento de mais lideranças comunitárias no bairro, desafio a ser discutido com o Poder Público Municipal para que se conforme o desenvolvimento socioeconômico e humano desta comunidade marginada do Rio Grande do Sul. Palavras-chave: Comunidade marginada. Liderança comunitária. Desenvolvimento Social, Econômico e Humano.

Política de Pacificação nas Favelas do Rio de Janeiro: Dominação e Resistências (#2823)

Sonia Fleury [1]; Palloma Menezes [2]; Arthur Catraio [1]; Juliana Kabbad [3]
1 - EBAPE/FGV. 2 - CPDOC/FGV. 3 - FIOCRUZ.
Email contacto: sonia.fleury@fgv.br

Há oito anos que está sendo implementado nas favelas cariocas a denominada de pacificação, que se constitui na ocupação militar e policial dos territórios de algumas favelas, com o objetivo de recuperar o domínio estatal sobre o espaço e a população, retirando o poder dos narcotraficantes. Nos últimos anos desenvolvemos pesquisa de campo em três favelas ocupadas por Unidades de Polícia Pacificadora - UPP, com o objetivo de ouvir os diferentes atores - moradores, lideranças, policiais, gestores, etc - em entrevistas e em observações participantes de fóruns comunitários e identificar os fundamentos, resultados alcances, limites e contradições deste projeto. Nosso enfoque privilegia o desenvolvimento da cidadania como projeto emancipatório de construção de sujeitos políticos e ações coletivas, e suas contradições com a compreensão oficial da cidania como ordenamento, controle e inserção subordinada da população da favela. Além disso, fica claro que este projeto UPP só pode ser compreendido à luz da expansão da acumulação capitalista em áreas até o momento vistas como à margem do Estado e do Mercado. A propaganda oficial e o tratamento da mídia mostraram este projeto como a forma de inclusão da população favelada em uma cidade que se crê dividida. No entanto, as discussões que assistimos nos Fóruns nos indicam que a população local reivindica a preservação de sua história denegada pela historiografia oficial, resgatando a identidade coletiva, que se superpõe aos múltiplos conflitos e transversalidades existentes nas comunidades estudadas. Nosso estudos empíricos nos permitem validar a hipótese de que a política pública é a resultante da intervenção estatal e dos confrontos e alianças que se entabelecem a partir das resistências e formas organizadas de ação que reivindicam que as demandas da comunidade sejam tomadas em consideração na política pública e resistem ao mero domínio e domesticação dos corpos e das prática sociais. A possibilidade de comparar a implementação da política em diferentes comunidades nos permite identificar os pontos centrais das contradições e rupturas em cada um dos territórios, bem como a adequação da mesma política uma realidade social que difere em cada comunidade. Inegavelmente, a entrada das UPP no contexto de realização dos megaenventos na cidade tornou-se um importante analizador da relação cidade/favela, e um aglutinador das forças e organizações comunitárias em torno de um projeto de resistência às remoções urbanas e à militariação da vida cotidiana.

Programas sociais, pobreza e desenvolvimento sustentável em Unidades de Conservação da Amazônia: o Programa Bolsa Verde na Resex São João da Ponta – PA. (#2841)

Carla Cilene Siqueira Moreira [1];
Tânia Guimarães Ribeiro [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: carlasiqueiramoreira@gmail.com

Verifica-se no Brasil a elaboração de uma política que pretende atender um público duplamente invisibilizado por sua condição de pobreza e por fazer parte de segmentos socialmente excluídos dos grandes centros urbanos, ou seja, as populações pobres rurais. Trata-se do Programa de Apoio à Conservação Ambiental Bolsa Verde (PBV), integrante do Plano Brasil sem Miséria, lançado em 2011 pelo Governo Federal. Este plano foi instituído pelo Decreto nº 7.492, de 2 de junho de 2011, e tem como público prioritário cerca de 16,2 milhões de brasileiros identificados pelo Censo 2010 como em situação de extrema pobreza, com renda mensal inferior a R$ 70. O objetivo deste trabalho é analisar como a política vem se desenvolvendo a partir da experiência que ocorre no território onde é implantada, neste caso a Reserva Extrativista São João da Ponta, localizada no nordeste do estado do Pará, fazendo parte do complexo de unidades de conservação existentes na Amazônia brasileira. A partir da percepção dos moradores e usuários da Resex em destaque, visa-se demonstrar a articulação dessa política ambiental com o desenvolvimento do território da unidade de conservação, considerando-se a incidência destes recursos nas práticas econômicas e sociais desses agentes sociais. A pesquisa, de caráter qualitativo, caracterizou os aspectos específicos de implantação do Programa Bolsa Verde na Resex identificando os agentes sociais envolvidos no processo de implantação no território da Unidade de Conservação, destacando-se as questões que envolvem as exigências de condicionalidades para recebimento de benefícios, uma vez que se exige o cumprimento de regras de conservação e uso dos recursos naturais de maneira sustentável. O artigo se estrutura a partir de considerações teóricas e dados empíricos originados de entrevistas semiestruturadas realizadas entre os agentes locais envolvidos na implantação do PBV, coleta de dados e sistematização estatística da base de dados do Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Social e pesquisa bibliográfica abordando conceitos como desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, combate à pobreza e políticas sociais. Destaca-se também que os programas sociais com foco de atuação nas famílias pobres e no trabalho das mulheres como representante familiar, podem essencializar esses agentes sociais em categorias considerando-os como grupos homogêneos e coesos, negando-lhes a conflitualidade, dado que foi identificado nas entrevistas divergências com relação ao direito de recebimento do recurso oriundo da bolsa. Outro ponto observado é que o eixo da transferência de renda se sobrepõe ao eixo da conservação ambiental. Dessa forma, este trabalho demonstra como os programas sociais podem trazer consequências nos territórios de Unidades de Conservação de uso sustentável indicando a essencialização do termo "beneficiário". A essencialização é entendida neste trabalho como parte do resultado das políticas sociais que generalizam e homogeneízam os pobres e a pobreza no Brasil. Portanto se analisa, criticamente, o Programa Bolsa Verde enquanto política social que alia o combate à pobreza e a conservação ambiental, o qual tem como um de seus objetivos garantir o desenvolvimento do território, através da transferência de renda e a utilização sustentável dos recursos naturais.

As Possibilidades e Limites do Benefício de Prestação Continuada para os Beneficiários do Município de Patos – Paraíba - Brasil (#2883)

Virgínia Serrano [1]; Maria De Lourdes Soares [1];
Patricia Carvalho [1];
Sofia Ulises [1]; Yara Clécia [1];
Jaciana Magalhães [2]
1 - UFPB. 2 - SEDH.
Email contacto: VHSPLIMA@HOTMAIL.COM

Este estudo se propõe em analisar a provisão do Benefício de Prestação Continuada para os beneficiários residentes no Município de Patos- Paraíba- Brasil, tal produção teórica consiste num desdobramento dos estudos e trabalhos que foram realizados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais (NEPPS), vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tal pesquisa é intitulada **Assistência Social e Transferência de Renda: Interpelações no Território da Proteção Social**. Partindo do pressuposto que o BPC se insere no âmbito da Seguridade Social brasileira, contextualizamos historicamente sua trajetória a partir da consolidação das políticas sociais diante do desenvolvimento da hegemonia neoliberal, esse contexto influenciou a formatação das políticas sociais, principalmente à Assistência Social. O BPC é garantido constitucionalmente e concede um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e a pessoa idosa, maiores de 65 anos, que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família. Portanto realizamos a análise dos dados secundários desta pesquisa, selecionando 39 entrevistas, aplicadas apenas no municípios de Patos/PB/BR com famílias beneficiarias do BPC, destes 21(vinte e um) foram com as famílias beneficiárias do BPC deficiente e 18 (dezoito) com as famílias beneficiárias do BPC Idoso, para alcance dos objetivos caracterizamos as famílias beneficiárias quanto à composição familiar, sexo, escolaridade e situação ocupacional, constatamos que ambos os segmentos possuem características similares, são de baixa renda, possuem baixo grau de escolaridade e em sua maioria estão desempregados. Na tentativa de elucidar sobre o processo de acessibilidade vimos que a maioria delas ficaram sabendo da inscrição através de amigos e parentes, a maioria se inscreveu na agência do INSS, questionamos ainda sobre a utilização dos serviços do CRAS observamos que grande parte dos entrevistados não conhece e não utiliza os serviços ofertados por este serviço. Buscamos ainda conhecer a importância do benefício para essas famílias, evidenciou-se que o valor monetário é direcionado para alimentação e medicamentos satisfazendo as necessidades mais básicas dos indivíduos. Constatamos que seus critérios de acesso são rigorosos e que a articulação dele com os serviços de assistência social são incipientes, contudo para os que conseguem acessá-lo vimos que apesar de ser um benefício de caráter individual ele traz rebatimentos para toda a família. **Palavras – Chave**: Política de Assistência Social. Transferência de Renda e Benefício de Prestação Continuada.

Utilização de veículos de tração animal na cidade: um estudo sobre o perfil dos carroceiros da cidade de João Pessoa (#2950)

Daniela Santa Rosa Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: danielasrrodrigues@gmail.com

Atualmente, a utilização dos veículos de tração animal em áreas urbanas é tratada como um problema social que pode ser pensado a partir de quatro pontos. O primeiro está relacionado à disputa por espaço nas vias de tráfego, o que ocasiona muitos acidentes. O segundo relaciona-se à questão de saúde pública, com o uso de animais doentes e mal alimentados, culminando em um conflito com ativistas e com ONG's de proteção dos direitos dos animais, que lutam pelo fim desse tipo de transporte. O terceiro ponto, diz respeito aos transtornos ambientais – fatores positivos, relacionados à reciclagem e reutilização de objetos descartados; e negativos, com a falta de fiscalização sanitária. O quarto ponto é o próprio carroceiro, excluído socialmente, usa a carroça para transportar pequenas mudanças, material de construção, material reciclável e etc. Nesse sentido, o presente trabalho é fruto da pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo o estudo sobre a presença e perfil dos carroceiros na cidade de João Pessoa, que são os trabalhadores informais, que utilizam a carroça como forma de subsistência. Castells (1979) atenta para o entendimento do processo de exclusão sócio-espacial, onde se nota cidadãos incluídos e excluídos. Nesse caso, o cidadão incluído seria aquele privilegiado, que tem acesso à serviços básicos e renda para manutenção da vida, e o cidadão excluídos não tem acesso à esses serviços, estando a margem da sociedade por não ter sido incluído no projeto modernizador da sociedade brasileira. É importante pensar na existência da segregação sócio-espacial com a apropriação irregular do território e consequentemente com a ampliação e exclusão da periferia urbana, acarretando no aumento do trabalho informal, além de condições precárias para o exercício da atividade, como é o caso do carroceiro e catadores. Além disso, a próprio trabalho, traduzindo na atividade prática e cotidiana do carroceiro e do catador o torna um sujeito paradoxal, pois ele é incluído ao ter um trabalho, mas excluído pelo tipo de trabalho que realiza: trabalho precário, realizado em condições inadequadas, com alto grau de periculosidade e insalubridade. Durante o desenvolvimento da pesquisa está sendo utilizado o método qualitativo para obtenção da análise de dados, com a pesquisa de campo e aplicação de questionários junto aos carroceiros, que serão alinhados com o aporte teórico da Sociologia Urbana e da Sociologia do Trabalho.

Os impactos territoriais do Programa Minha Casa Minha Vida – a realidade maringaense (#2957)

Pollyana Machiavelli [1];
Ana Lúcia Rodrigues [1]; Priscila De Almeida Souza [1]; Caroline Pagamunici [1]
1 - Universidade Estadual de Maringá.
Email contacto: pollyana.machiavelli@gmail.com

Essa pesquisa é desenvolvida como parte do INCT/CNPq/Observatório das Metrópoles – As metrópoles e o Direito à Cidade. A função social da cidade é o princípio de todos os marcos urbanísticos vigentes atualmente no Brasil assegurando um conjunto de direitos: moradia, trabalho, lazer, convivência coletiva da rede de cidades ente outros. Observa-se em várias cidades situações de pobreza, exclusão social, segregação espacial e desigualdades sociais, como no caso da cidade de Maringá, situada no norte central do estado do Paraná. Desde sua gênese o município já possuía um projeto voltado para as classes com maior poder aquisitivo. Com o passar das décadas o planejamento estratégico voltado a essa parcela da sociedade fica cada vez mais evidente. Ou seja, fazer parte, estar incluído nesse modelo de planejamento e cidade torna-se uma tarefa árdua para uma parcela bastante significativa da sociedade, pois exige, cada vez mais, recursos econômicos. Em um Estado Democrático de Direito, onde "todo o poder emana do povo" e fundado na dignidade da pessoa humana, a existência de disparidades econômicas e sociais aliadas a condições deploráveis de vida revela a desigualdade extremada. Assim planejar cidades prósperas afim de alcançar um desenvolvimento de forma ordenada, antecipando as necessidades e coordenando esforços com o intuito de construir vida coletiva e proporcionar uma cidade em que todos os habitantes se integrem tem sido um objeto de esforço para segmentos da sociedade, comprometidos com o direito à cidade. Sobre esse aspecto o presente trabalho tem por objetivo, a análise das formas de provisão de moradia e seus impactos na reconfiguração espacial da Região Metropolitana de Maringá nos últimos cinco anos. Para tanto, esse trabalho pretende aprofundar as discussões sobre a produção empresarial realizada pelo Programa Minha Casa Minha Vida – PMCPV. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, pesquisa de campo com a aplicação de questionários, análise e mapeamento georrefenciados. Alguns resultados parciais de uma pesquisa quantitativa realizada em diversas metrópoles brasileiras (2011) mostram elevado grau de satisfação dos mutuários, sendo o PMCMV um dos programas governamentais mais bem-sucedidos do ponto de vista do reconhecimento do público. Essa mesma pesquisa foi replicada a realidade maringaense, e assim como em outras regiões metropolitanas ela revelou diversos problemas nos novos empreendimentos, partindo da localização e dessa forma proporcionando uma discussão quanto ao direito a cidade, até problemas relacionados a infraestrutura, acessibilidade e áreas dos imóveis. As análises mostraram que programa tem impactado de forma direta na reestruturação territorial da cidade de Maringá, puxando a periferia cada vez mais para as áreas mais distantes e segregando essa população de forma que pouco ou nada consigam participar da cidade pólo.

la construcción desigual de la ciudadanía para las mujeres en tres delegaciones de la ciudad de méxico: análisis de discurso de programas sociales que naturalizan la exclusión social (#3008)

Lorena Umaña [1]
1 - UNAM.
Email contacto: lorena.umana@politicas.unam.mx

Esta ponencia presenta los resultados de un proyecto de investigación enfocado a identificar y conocer el concepto de ciudadanía femenina que se construye a partir de los programas sociales destinados hacia las mujeres en tres delegaciones de la Ciudad de México. Estas tres delegaciones son, actualmente, gobernadas por tres partidos políticos distintos y con realidades y problemas sociales diferentes y diferenciados: Iztapalapa, la delegación con mayor número de habitantes mujeres y mayores recursos presupuestales asignados, Benito Juárez la delegación con el más alto índice de desarrollo humano de la Ciudad de México y Tlalpan una de las delegaciones que más programas sociales ha destinado a la mujer en los dos últimos períodos de gobierno delegacional. El proyecto hizo un estudio documental y de campo que contempló la revisión de los programas sociales y entrevistas a funcionarios delegacionales (análisis de contenido y discurso) sobre qué se ha hecho en las delegaciones en los últimos 4 años (2013-2016) con el fin de reducir las desigualdades de género y programas sociales de apoyo a las mujeres para contrastar y relacionar qué imagen se construye sobre las mujeres como ciudadanas. El proyecto permitió encontrar discursos de doble victimización de las mujeres, falta en la claridad en el diseño de políticas públicas, una visión institucional que no sólo reproduce la inequidad entre hombres y mujeres, sino que la invisibiliza y una construcción social sexista hacia las mujeres desde la percepción de la naturalización en los discursos de discriminación. El análisis discursivo evidenció el tipo de perfil de las beneficiarias de los propgramas sociales, sus limitaciones y vacíos institucionales y legales así como los presupuestales y culturales. Pero también la falta de claridad en el manejo de conceptos de género y su reducción institucional hacia las mujeres en situación de vulnerabilidad y exclusión social bajo circunstancias que reproducen patrones de dominación y roles de género.

A política socioassistencial brasileira: dificuldades, contradições, potencialidades (#3065)

Mariana Prioli Cordeiro [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: mpriolicordeiro@usp.br

O Brasil é um país marcado por intensa desigualdade social. Ao mesmo tempo em que é uma das maiores economias do mundo, possui16 milhões habitantes em situação de extrema pobreza. Por muitos anos, o Estado brasileiro buscou lidar com essa realidade por meio de programas focalizados, de caráter compensatório e com forte viés assistencialista. Isso começou a ser mudado com a aprovação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004. Tal política estabelece que a assistência social não é favor ou caridade, mas direito de todo cidadão em situação de desproteção social. Além disso, ela rompe – ao menos no plano discursivo – com a prática do "primeiro-damismo" e com o caráter de urgência e clientelismo das políticas sociais. Cabe destacar que a PNAS é operacionalizada por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), um mecanismo de proteção social não contributivo, de responsabilidade dos três entes federativos que compõem o poder público brasileiro (Federação, Estados e Municípios). Nele, o território é a base de ações e serviços organizados em dois níveis de atenção: a "Proteção Social Básica" e a "Proteção Social Especial". A primeira tem como objetivo prevenir situações de risco através do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, além de fortalecer vínculos familiares e comunitários. Já? a Proteção Social Especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco pessoal ou social. Além de mudar o modo como a assistência social é concebida, a PNAS instituiu uma série de benefícios socioassistenciais que propiciaram uma significativa melhora nos índices de desenvolvimento humano no Brasil. De acordo com o Banco Mundial, o número de pessoas vivendo em situação de pobreza extrema caiu 64% entre 2001 e 2013, passando de 13,6% para 4,9% da população brasileira. A despeito das relevantes transformações produzidas por essa "nova" política de assistência social, não podemos perder de vista seus limites, dificuldades e contradições. Não podemos nos esquecer, por exemplo, que ela não deu conta de eliminar a imensa desigualdade social existente em nosso país. Nem que suas normativas indicam a importância do oferecimento de condições de trabalho adequadas, bons salários, realização de concursos públicos e formação continuada. E o que encontramos, em muitos municípios, são profissionais "terceirizados", despreparados, com vínculos empregatícios precários. Tampouco podemos nos esquecer que práticas clientelistas e assistencialistas não fazem parte apenas de um passado remoto, mas ainda permeiam os atendimentos de muitos serviços socioassistenciais, localizados em várias regiões do país. Não podemos nos esquecer, sobretudo, que essa política "nova" está se tornando "velha" cedo demais, na medida em que seu processo de implementação mal foi concluído e já começa a ser balançado por (não tão novos) ventos neoliberais.

A Expansão do Ensino Superior no Brasil nos Últimos Anos: redução das desigualdades de acesso? (#3083)

André Salata [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: andre.salata@pucrs.br

A escolaridade alcançada pelos indivíduos é, conforme já amplamente demonstrado por inúmeros estudos, no Brasil e no exterior, uma variável chave para a explicação das desigualdades na sociedade contemporânea, constituindo-se como fator crucial para as chances de os indivíduos conseguirem emprego, para o status da ocupação obtida e, também, para os rendimentos auferidos a partir da mesma. Mais especificamente, o ingresso e conclusão do ensino superior se consolidou, nas últimas décadas, como um dos principais meios através dos quais os estratos mais elevados da sociedade brasileira garantem o acesso às posições sociais mais valorizadas e bem remuneradas. Historicamente, o público atendido pela rede de ensino superior no Brasil - dada sua cobertura ainda limitada, a concorrência acirrada de ingresso e os custos exigidos pela rede privada - é composto, majoritariamente, pelos estratos médios e superiores da população. Os últimos anos, no entanto, trouxeram outros elementos para esta dinâmica, com novo ciclo de expansão da rede de ensino superior, além de iniciativas e políticas públicas visando a redução das desigualdades de acesso. A relação entre expansão e democratização do sistema de ensino tem sido objeto de intenso debate dentro dos estudos sobre estratificação social. A questão principal que se coloca é se a expansão dos sistemas de ensino tornaria a sociedade moderna mais fluida, ou seja, se reduziria as desigualdades de oportunidades. Ao alinhar-se com esta bibliografia, o objetivo principal deste trabalho é verificar se a referida expansão do Ensino Superior, ocorrida no Brasil nos últimos anos, levou também a uma redução das desigualdades nas chances de acesso a este nível educacional. A partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE), para os anos de 1995, 2005 e 2014, buscaremos não somente descrever as tendências observadas nas duas últimas décadas, como também testar empiricamente, por meio de modelos multivariados (logit e logit multinomiais), a hipótese de redução das desigualdades de acesso. Mais especificamente, estaremos interessados em avaliar a possível redução dos efeitos de classe de origem sobre as chances de acesso ao ensino superior, ao longo das últimas duas décadas.

Atravesando la segunda etapa: experiencias y representaciones de la vida en prisión. (#3106)

Guillermina Barukel [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: guillebarukel@hotmail.com

La ponencia propuesta, enmarcada en una investigación en curso sobre 'los efectos del encarcelamiento en la vida en libertad y el reingreso a prisión', a partir de entender al sistema penal como un archipiélago de instituciones que reproducen la desigualdad y criminalizan la pobreza a través de su selectividad penal (Pavarini, 1995, De Giorgi, 2005, Daroqui, 2002, 2008), pretende presentar el estudio sobre lo que establecimos como la 'segunda etapa' del largo proceso que atraviesan los sujetos que captura el sistema penal. Para esto se analizaran experiencias de encarcelamiento de detenidos de la Unidad Penitenciaria N°2 de la ciudad de Santa Fe que sufrieron más de una privación de su libertad. Nos detendremos en indagar el modo en que los entrevistados experimentan el encierro y establecer conexiones, continuidades y rupturas con las trayectorias previas al encarcelamiento y con las posteriores. Interesados en no pensar a la prisión cómo una institución aislada y cerrada sobre si misma, hondaremos sobre esta etapa por la relevancia que entendemos tiene para analizar la siguiente. Por su parte, se utilizará para desarrollar el análisis, entrevistas en profundidad de tipo semi-estructurada, que si bien cuentan con una guía de preguntas, promueve que el entrevistado desarrolle su discurso del modo más natural posible.

A economia solidária como forma de superação da pobreza: articulações políticas e efeitos multidimensionais (#3108)

Gustavo Oliveira [1]
1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.
Email contacto: comanchi@hotmail.com

Este trabalho trata do problema da pobreza e de alternativas para seu enfrentamento e superação. A pobreza não é uma questão particular, de vontade ou caráter dos sujeitos individuais, mas resultado da distribuição desigual do expansionismo do capitalismo que se funda na consolidação dos conceitos de homo economicus e de economia de mercado. Esta visão hegemônica perdura até a atualidade, mas formas alternativas de analisar a racionalidade humana em sua dimensão econômica existem. A economia solidária é um fenômeno que expressa esta razão contra-hegemônica neste contexto. O objetivo deste estudo é analisar a economia solidária como possibilidade de superação da pobreza de mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família, considerando os efeitos multidimensionais atividade econômica e as estratégias governamentais acionadas pela política de assistência social. A economia solidária passou a fazer parte das estratégias institucionais brasileiras de enfrentamento à pobreza em 2011, com a implementação do Plano Brasil sem Miséria (BSM) pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Se trata de um estudo de caso com abordagem qualitativa, desde uma perspectiva nacional até chegar ao nível municipal/local – no município de Canoas. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, em sua fase exploratória, utilizadas as estratégias de observação e entrevistas semi estruturadas para coleta de dados, na fase da pesquisa de campo, e análise de conteúdo, na fase de análise e interpretação dos dados. Foram entrevistadas um total de treze mulheres ligadas ao Programa Bolsa Família (PBF), à entidades do Terceiro Setor conveniadas à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) ou ao movimento de economia solidária de Canoas. Os resultados apontam que a gestão pública local enfrenta sérias dificuldades para se articular entre secretarias e diretorias, fato que contribui para que a economia solidária encontre grandes barreiras para se consolidar como uma alternativa estratégica para o enfrentamento da pobreza. Desta forma, a economia solidária aparece com uma função complementar no desafio da superação da pobreza multidimensional na trajetória de vida das mulheres entrevistadas nesta pesquisa.

Pobreza, trabalho precário e desigualdade social: realidade de pessoas em situação de rua no Brasil. (#3172)

Patrícia Marília Félix Da Silva [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: patricia-marilia@hotmail.com

Num país com extrema desigualdade social, como o Brasil, verifica-se um quantitativo significativo de pessoas em condições de grande pobreza, muitas em situações extremas. E as causas desta realidade podem ser múltiplas, incluindo tanto a carência no acesso a serviços públicos de qualidade quanto a falta de um emprego - sem ser em condições ultrajantes - que proporcione uma renda compatível com as necessidades a serem supridas. Devido ao seu grande território, mas não apenas, o Brasil apresenta diferentes culturas e, por conseguinte, formas variadas de reagir à pobreza e à desigualdade social, como é o caso das pessoas em situação de rua, cuja ocorrência é tipicamente urbana, peculiar às grandes metrópoles, verificada em diferentes partes da América Latina. Enquanto recorte da pesquisa de doutorado, este trabalho analisa o caso das pessoas em situação de rua que circundam um famoso edifício em Recife, nordeste brasileiro. Este edifício, construído na década de 1950 como um prédio luxuoso e inovador, atualmente é uma metáfora da desigualdade social no Brasil, considerado como uma favela ao céu aberto. É neste prédio, por sua localização estratégica próximo à orla da principal praia de Recife, Boa Viagem, que são guardados os materiais de muitas pessoas que trabalham na praia. O local do armazenamento é extremamente sujo e insalubre, com odor forte, denotando a ausência de reformas, arrumações e limpeza há muito tempo, em contraste com a riqueza e o luxo ao redor, contribuindo à melhor visualização da desigualdade social. É neste lugar, também, que algumas pessoas em situação de rua vivem, dormindo tanto no térreo do edifício quanto na frente do mesmo, enquanto outras conseguem um espaço em algum apartamento. Portanto, esta pesquisa tem verificado a presença de pessoas em situação de rua que, ao redor deste prédio, executam diferentes trabalhos, os quais apresentam em comum incerteza do ganho e do vínculo, baixo rendimento, grande esforço e prejuízos à saúde. Um deles consiste na tarefa de carregar as “carroças”, ou seja, todas as cadeiras, mesas, guarda-sóis e demais utensílios a serem utilizados por outro trabalhador para oferecer serviços (como venda de bebidas e comidas) aos frequentadores da praia. Costumeiramente, o transporte dessas carroças é realizado logo ao amanhecer e retornadas ao final da tarde. Também se verifica o trabalho de flanelinha, função executada em grandes centros urbanos brasileiros, em que o indivíduo trabalha vigiando carros em estacionamentos públicos, utilizando-se de uma flanela para limpar os carros e acenar para uma vaga disponível. É característico desse serviço, apesar de não totalizante, a coação, pois é obrigatório o pagamento para estacionar em um local público. Portanto, esta pesquisa tem mostrado uma relação intrínseca entre o trabalho precário, a pobreza e a reprodução da desigualdade social no Brasil.

O binômio assistência/repressão no atendimento das manifestações da questão social: as estratégias de administração da pobreza (#3280)

Alejandra Pastorini [1]
1 - ESS-UFRJ.
Email contacto: alejapasto@yahoo.com.br

Nossas reflexões guiam-se pela ideia que: as mudanças societárias contemporâneas colocam a necessidade de transformações tanto nas funções regulatórias do Estado como na organização do próprio aparelho do Estado. Na incessante busca por facilitar e criar as condições necessárias para valorizar e acumular o capital, no contexto atual em que capital financeiro hegemoniza o processo de acumulação, requisita-se que o Estado mude sua intervenção com vistas a reproduzir a força de trabalho. Dessa forma, o tratamento dado às expressões da questão social (pobreza, desemprego, violência etc.) vai sofrendo alterações importantes, ocupando um lugar de destaque o binômio assistência/repressão quando se trata de atender as necessidades da classe trabalhadora. Assim, vai sendo estruturada uma nova estratégia de administração da população excedente assentada no controle, repressão e militarização da vida do trabalhador combinada com ações moralizadoras e higienistas que tem como princípios orientadores a criminalização da pobreza e a tutela do cotidiano dos setores mais empobrecidos. Partiremos do pressuposto que a crise do capital, que se torna explosiva a partir dos anos1970, vai condicionar o conjunto de mudanças do Estado burguês que passa por um importante reordenamento, na busca por estabelecer uma nova relação entre o público e o privado para facilitar o processo de valorização e acumulação do capital. Tomando como referência esse pressuposto pretendemos analisar como as mudanças acontecidas na dinâmica capitalista, nas últimas décadas, vão impactar nas políticas sociais e demais estratégias utilizadas pelo Estado para amenizar as manifestações da questão social. Trata-se de uma reflexão teórica que se complementa com um levantamento documental relativo a diferentes programas públicos (na área social e de segurança pública) implementados no Rio de Janeiro, que serão utilizados como exemplo.

Los Programas de Transferencias Condicionadas de Argentina y Uruguay: tensión entre seguridad y ayuda social. (#3362)

Carolina Gabriela Maglioni [1]
1 - IEALC/CEC (FCS - UBA).
Email contacto: carolinamaglioni@yahoo.com.ar

El presente trabajo se realiza en el marco del proyecto de investigación "Reconfiguración de los regímenes de bienestar pos-neoliberales y de la pobreza persistente en América Latina. Las familias pobres como objeto de problematización e intervención del Estado Social" (UBACyT PIUBAMAS, programación científica 2013-2016) y constituye una versión ajustada de la línea de investigación que se está llevando adelante en el contexto de una beca UBACyT de doctorado. Los Programas de Transferencias Condicionadas (PTC) son una modalidad de intervención gubernamental extendida en América Latina y el Caribe para atender a la población en situación de pobreza y pobreza extrema, que no sólo han logrado crecer en número sino también consolidarse al aumentar los montos de las prestaciones monetarias ofrecidas, incrementar su cobertura y, en muchos casos, asegurar su institucionalidad dentro de los sistemas de protección social de cada país. No obstante la utilización de un instrumento de política social similar, en cada país estos programas han asumido características particulares y heterogéneas en función de los específicos contextos sociales y políticos en que fueron implementados. Argentina y Uruguay constituyen dos casos paradigmáticos que los diferencian de las experiencias del resto de los países de la región, pues en ambos casos los PTC se encuentran insertos en el Sistema de Seguridad Social. Tanto la Asignación Universal por Hijo para Protección Social (AUH) como el Nuevo Régimen de Asignaciones Familiares (NRAF), implementados desde 2009 y 2008 respectivamente, se presentan como una ampliación del Sistema de Asignaciones Familiares (AAFF), prestación clásica de la seguridad social, incluyendo a sectores que se encontraban históricamente excluidos de dicho sistema. En este sentido, a fin de conocer las singularidades que presentan esos programas en cada país, nos proponemos indagar, en perspectiva comparada, cómo se problematiza la tensión entre seguridad y ayuda social en el contexto de surgimiento y consolidación de la AUH y del NRAF. En particular, se pondrá el foco de la indagación en las trayectorias y objetivos que motivaron la creación de ambos programas; en la construcción conceptual de la población destinataria de la prestación y de los principios que subyacen a tal recorte como así también en la lógica con que operan (objetivos, rol de las transferencias monetarias y tipos o formas de las condicionalidades); y en el grado de centralidad que ocupan en los sistemas de protección social. El modo en que se resuelva la tensión entre seguridad y ayuda social en cada una de las experiencias, según nuestro parecer, definirá el alcance de los resultados a largo plazo que se pretenden lograr con estos programas.

Política Social: ¿autoempleo para la inclusión social? (#3556)

Florencia Isola [1]
1 - Universidad Nacional de Quilmes.
Email contacto: floreisola@yahoo.com.ar

Esta ponencia se propone analizar críticamente la implementación del Programa Argentina Trabaja del Ministerio de Desarrollo Social (en adelante, MDS) en la Republica Argentina, en el período 2003-2015. En el período señalado el MDS desarrolló una serie de políticas para enfrentar los altos índices de desempleo post crisis de 2001, políticas que se delinearon como reivindicativas y restitutivas de los derechos perdidos por las personas durante el neoliberalismo y su crisis. En este contexto, es que desde el MDS se impulsaron "políticas inclusivas para el desarrollo integral de las personas, su familia, y su entorno, fomentando la organización y la participación popular. Dos ejes centrales guían la implementación de estas políticas en todo el territorio argentino: la familia y el trabajo".[1] Acorde a estos dos ejes, se han desarrollado dos planes: "Plan familia" y "Plan Argentina Trabaja". El primero, ha tenido como objeto el cuidado y el desarrollo de la familia. El segundo, el que acá nos ocupa, ha pretendido generar autoempleo en el núcleo duro de la desocupación. Las políticas sociales productivas en el marco de la economía social, han sido planteadas por el MDS como promotoras de nuevas formas de trabajo para disminuir el desempleo y la vulnerabilidad social adquirida durante los 90´s. En esta ponencia se pondrá énfasis en analizar etnográficamente y dar cuenta de forma crítica de cómo y por qué el Programa Social estudiado, se implementó en un campo conflictivo en el que han intervenido diversos actores (organismos estatales, movimientos y referentes barriales, actores políticos locales, etc.), que han puesto en juego estrategias y orientaciones, que afectaron su implementación e impacto. Además, se analizará las continuidades y rupturas del Programa con respecto a la política social previa, así como las continuidades y rupturas con la política social actual, siendo que en el 2015 en la Argentina ha habido un cambio de gobierno; y también nos cuestionaremos sobre las continuidades y rupturas que presenta esta política con otras de la región. [1] Disponible en www.desarrollosocial.gov.ar (Fecha de consulta: 4 de junio de 2014).

Los pobres pagan lo que deben: Pobreza, microcrédito y endeudamiento en Colombia (#3660)

Edgar Benitez-Salcedo [1]
1 - Universidad Icesi.
Email contacto: ebenitez@icesi.edu.co

La inclusión financiera ha sido promocionada como una vía para el combate contra la pobreza empleando el acceso a crédito, ahorros y seguros. Dentro de estos productos financieros, el micro-crédito ha sido el de mayor impacto y penetración comercial en los sectores populares en Colombia. En los últimos 10 años el número de clientes de microcrédito ha aumentado cerca de un 176%, el número de micro-créditos en 210%, los bancos comerciales o microcrediticios han reportado sostenidas ganancias, e incluso, numerosas fundaciones orientadas al microcrédito se han convertido recientemente en bancos. Este “boom” del mercado microcrediticio en Colombia no puede ser explicado solamente como un simple fenómeno de acumulación financiera, especialmente porque una gran parte de los microempresarios endeudados por microcrédito operan en una extensa economía informal localizada en zonas urbanas marginales. Durante años los bancos comerciales negaron el acceso a crédito a estos microempresarios debido al alto riesgo que significaba el préstamo de dinero a clientes expuestos a una alta vulnerabilidad e inestabilidad económica. Sin embargo, y a pesar de que estas condiciones no han cambiado significativamente, hay un emergente mercado de microcrédito comercial con muy bajas tasas de no-pago (default) o mora. En otras palabras, en medio del contexto poco regulado, flexible e imprevisible que supone la economía informal, junto con altos niveles de endeudamiento, se evidencia una rentable regularidad de los pagos. En este trabajo me propongo examinar algunas explicaciones a esta aparente paradoja. Basado en entrevistas semi-estructuradas y a profundidad a clientes, analistas de crédito y gerentes comerciales de los principales bancos microcrediticios de Colombia, sugiero algunas pistas o coordenadas para entender este fenómeno, entre ellas: las nociones de 1) gubernamentalidad financiera de la deuda, y 2) el trabajo emocional para el disciplinamiento financiero. Ambas nociones o categorías de trabajo me sirven para describir algunos de los elementos micro-sociológicos que pueden dar cuenta de la construcción social del mercado de microcrédito en Colombia, ofreciendo una alternativa empíricamente más robusta a los modelos economicos neoclásicos de mercado y una interpretación analíticamente menos determinista que las teorías marxistas sobre la financiarización de la economía contemporánea.

Fronteras de clase. La retraducción simbólica de la desigualdad social. Gran Córdoba. 2003-2015. (#3686)

Gonzalo Assusa [1]
1 - CONICET – Instituto de Humanidades – Centro de Investigaciones de la Facultad de Filosofía y Humanidades – UNC.
Email contacto: gonzaloassusa@gmail.com

En la presente ponencia desarrollaré algunas hipótesis analíticas e interpretaciones aproximativas sobre la construcción de distinción simbólica y fronteras morales en torno a las desigualdades de clase en familias de Gran Córdoba. Para ello, adoptaré una perspectiva relacional con eje en las nociones de capital simbólico y capital moral, haciendo foco en las representaciones sobre la vida y el mundo laboral de estas familias. Las interpretaciones desarrolladas se basan en el análisis de materiales empíricos colectivamente producidos en el marco de dos proyectos de investigación. En primer lugar, con una perspectiva estructural, recupero el procesamiento estadístico en base a técnicas multivariadas de las bases de datos EPH-INDEC para el aglomerado Gran Córdoba. Esto da lugar a un primer acercamiento "objetivo" a las posiciones del espacio social y a la multiplicidad de relaciones que constituyen los principales factores de desigualdad en el mismo. En segundo lugar, trabajo en base a un análisis cualitativo de más de cuarenta entrevistas en profundidad a referentes de hogar posicionados en las distintas clases y fracciones de clase del espacio social cordobés. A partir de este material la investigación accede a distintas dimensiones de sus apuestas, modulaciones, trayectorias y sentidos vividos sobre sus estrategias de reproducción social. En trabajos anteriores analicé el sistema de categorías que ordena la significación y los juicios morales que pesan sobre los jóvenes de clases populares en el contexto de una política de empleo para jóvenes vulnerables. Recuperando esa perspectiva y análisis, intentaré producir nuevas interpretaciones sobre los sentidos, méritos, legitimaciones e impugnaciones que se construyen en la distancia entre las distintas posiciones de clase y fracciones de clase en Gran Córdoba.

Trayectorias de integración - desafiliación social de jóvenes montevideanos residentes en barrios estigmatizados y segregados. (#3777)

Fabiana Espindola [1]
1 - Universidad Católica de Lovaina.
Email contacto: fabiana.espindola@uclouvain.be

En esta ponencia nos proponemos dar cuenta de la diversidad de recorridos y posibilidades de lo que hemos denominado como "proceso de integración-desafiliación social (I-D)" de jóvenes montevideanos residentes en espacios barriales fuertemente desaventajados en términos socio-económicos, pero también altamente estigmatizados en tanto lugares "peligrosos". Esta propuesta supone la continuidad de un estudio más amplio iniciado hace ya varios años, que constituyera mi tesis de investigación doctoral intitulada "*Grietas* en el tejido social. Experiencias biográficas de jóvenes montevideanos desde los *lugares* del espacio social*", en el marco del* Doctorado en Ciencia Social con especialidad en Sociología de El Colegio de México. El objetivo general supuso esclarecer el vínculo entre los procesos de segregación urbana creciente y de I-D social en la ciudad de Montevideo. Colocamos el acento sobre las diferencias territoriales en que se manifiestan las desigualdades sociales, así como en las formas de acumulación de las desventajas. La pregunta que motiva la investigación concierne a los efectos que la segregación residencial pudiera tener en el proceso I-D social de jóvenes residentes en contextos barriales desigualmente posicionados en el espacio urbano. La lógica de investigación implicó el análisis comparado de dos escenarios barriales cuya selección respondió al objetivo de comprender las formas en que los jóvenes habitan y significan sus experiencias biográficas, en un contraste entre jóvenes residentes en enclaves de pobreza estructural en Montevideo y jóvenes residentes en contextos populares más heterogéneos en su composición socio-económica. La idea que subyace al diseño supone que, en contextos populares heterogéneos y con mayor tradición de trabajo no precario, se genera una ruptura menor con el imaginario social vinculado al logro educativo y al desempeño laboral, que en contextos pobres homogéneos. A su vez, en estos últimos, se espera hallar un mayor debilitamiento del sentido de pertenencia a la comunidad nacional, particularmente expresado en una menor valoración de la igualdad de trato que hay en el país, en sentimientos y vivencias de discriminación más exacerbados, en una participación menos efectiva en ámbitos comunitarios tendientes a la modificación de su situación, y en lazos de comunicación más segmentados respecto de jóvenes provenientes de otros contextos. La estrategia metodológica fue predominantemente cualitativa, desarrollándose de trabajo de campo de corte etnográfico. Mediante el desarrollo analítico de una tipología constructiva, se elaboraron cuatro tipos resultantes en el proceso I-D que denominamos: "integración lograda", "integración anhelada", "desafiliación resistida" y "desafiliación consumada". Los resultados orientan a rechazar la hipótesis acerca de un efecto mecánico de la segregación residencial en el proceso I-D. Conceptualmente, subrayan la relevancia de cuatro dimensiones *materiales* y *simbólicas* constitutivas de la integración social -educación, trabajo, respeto de normas de convivencia social y participación en grupos sociales.

Prescrições econômicas neoliberais e a violação ao direito a um nível adequado de vida: o caso do Estado do Rio de Janeiro (#3891)

Celia Regina Nascimento De Paula [1]; Andrea Sepulveda Brito [2]
1 - Instituto GENTES. 2 - Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: celiareginadepaula@gmail.com

Sob a justificativa de propiciar o desenvolvimento econômico do Brasil, nos últimos treze anos foi mantida e aprofundada a adoção dos paradigmas neoliberais na gestão dos recursos públicos do país. Nossa pesquisa se dedica a análise do caso do Estado do Rio de Janeiro, onde gestores públicos estaduais e municipais, a despeito da implementação de algumas políticas sociais voltadas às populações vulneráveis (neste momento interrompidas ou bastante fragilizadas) mantiveram medidas de redução das funções estatais *pari passu* à expansão do capital privado o que tem resultado a violação do direito a um nível adequado de vida (DNVA). Este direito, estabelecido no Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos Sociais e Culturais (PIDESC) e inserido no ordenamento jurídico brasileiro, obriga o enfrentamento das conseqüências injustas que a assimetria do desenvolvimento econômico produz no acesso aos direitos humanos, em particular àqueles direitos sociais, econômicos e culturais que denotam a responsabilidade social do Estado em assegurar condições de existência digna da população. Assim, colhendo dados sociais e econômicos; mapeando atores da área do capital; da sociedade civil e do Estado das oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro – Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba e Costa Verde – analisamos como (1) a redução de impostos e da regulação em favor dos agentes do mercado; (2) a privatização de serviços públicos; (3) o enfraquecimento das instancias representativas laborais; (4) o fortalecimento da meritocracia; (5) os benefícios para redução dos custos dos fatores de produção, entre outras prescrições neoliberais, mais do que crenças, tornaram-se políticas públicas locais, em que o Estado é gestor da competitividade econômica, contribuindo para o aprofundamento da desigualdade social e não um agente de mudança e de fomento da igualdade substancial por se desincumbir (1) do combate do desemprego estrutural; (2) da redução dos custos de moradia, educação e saúde; (3) da criação e manutenção de redes de segurança e de assegurar um nível de vida adequado para toda pessoa e sua família e da melhoria continua de suas condições de vida.

“Todo lo del pobre es robado”: A criminalização da pobreza e o marketing punitivo. (#3906)

Elsa Carolina Giraldo Orejuela [1]
1 - Universidade Federal do Espírito Santo.
Email contacto: carog1144@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo mostrar como na sociedade colombiana apresenta-se diferentes fenômenos atrelados à superlotação dos presídios devido à criminalização da pobreza, como o populismo e/ou marketing punitivo, que alimentam mecanismos de segregação e desigualdade social. Isso pode acarretar que a própria população pobre pense que merece isso, ou que os que estão em seu entorno possam ser criminosos e perigosos, para tanto, utilizamos a teoria das representações sociais. A primeira parte, traz a concepção das categorias a serem trabalhadas ao longo do artigo, pobreza, marketing punitivo, representações sociais, desde a optica de diferentes autores que trabalham as tematicas. Posteriormente, utiliza-se uma série de análises feitas por notícias jornalísticas onde os seus títulos denotam uma clara marginalização e criminalização da pobreza, induzindo ao “populismo punitivo” na sociedade colombiana. Para entender o fenômeno da criminalização da pobreza na atualidade, é importante fazer um resgate histórico da evolução da concepção e do tratamento que lhe é dado. Isto será abordado, desenvolvendo a origem do termo na Idade Média até a atualidade no modo de produção capitalista, no qual a criminalização do pobre aumenta de maneira desmedida devido ao interesse de reprodução do capital, sem levar em conta suas consequências. O jornal a ser estudado é “Períodico El País”[1], nas noticias analisadas encontraremos como periodistas dito “imparciais” fazem uso dos meios de comunicação massivos para influir na opinião pública e levar à solicitação de aumento das penas e criação de novos delitos que na realidade não levam a uma diminuição da violência, pelo contrário, os índices aumentam cada dia. No final, realizamos uma análise do incremento da população carcerária desde 2000 até 2015, e o perfil socioeconômico e de escolaridade dos reclusos atuais, baseado em dados extraídos do “*Informe Estadístico Junio 2015”* realizado pelo INPEC[2], o que mostra a influência do populismo punitivo para o aumento do índice de delitos e penas como solução para todas as mazelas da sociedade, afetando principalmente à população mais pobre, principais vítimas da segregação social e do olhar recriminador, mostrando como o aumento da criminalização não diminui a violência. [1] É o mais lido da cidade de Cali, de onde a autora é originaria e teve maior contato na sua realidade. [2] Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario, autoridade colombiana que tem como objetivo a vigilância e controle sob os centros de reclusão na Colômbia.

Programas Bolsa Familia (Brasil) y Oportunidades (México), una perspectiva comparada. (#3937)

Alejandra Estefanía Saucedo Tapia [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: alestefi7@hotmail.com

Desde los años ochenta, en Brasil y México se establecieron nuevos arquetipos de política social focalizada: las Transferencias Monetarias Condicionadas, creadas para romper el ciclo intergeneracional de la pobreza. Los programas aquí señalados son el programa Oportunidades (México) y Bolsa Familia (Brasil). Estos programas incluyen un paquete de inserción en los sistemas de salud, que se caracteriza por condiciones precarias y diferenciadas. Aquí nos centramos en los efectos en el acceso a salud que estos programas tuvieron en los hogares beneficiarios. Los resultados apuntan hacia una mejora residual en el acceso a los sistemas de salud, con características de acceso diferentes que construyen un nuevo escalón hacia abajo en la escala de estratificación de los sistemas de salud, convirtiendo a los beneficiarios de los programas en ciudadanos de segunda clase en cuanto a acceso de salud.

Inquirindo as epistemologias do Sul: estratégias de enfrentamento da desigualdade social a partir do associativismo no Brasil. (#4231)

Marilia Veronese [1]; Geovani Fachini [1]
1 - UNISINOS.
Email contacto: mariliav@unisinos.br

O texto deriva de ampla contextualização empírica e teórica oriunda de investigações anteriores, através dos projetos de pesquisa intitulados “Em busca das epistemologias do Sul: saberes sobre a vida coletiva entre grupos ‘subalternos’” (executado de 2010 a 2013), e “Inquirindo as epistemologias do Sul: saberes e práticas sociais entre catadores de material reciclável” (entre 2014 e 2016). O conceito de **epistemologias do Sul** refere-se ao conjunto de intervenções epistemológicas que denunciam a supressão/opressão dos saberes populares que não cabem nos cânones da ciência oficial, ao longo dos últimos séculos, sob a égide do colonialismo, do capitalismo e do patriarcado. (SANTOS; MENESES, 2009). Na primeira pesquisa citada, “ouvimos as vozes” de grupos quilombolas, indígenas e pescadores artesanais; na segunda, as dos catadores de materiais recicláveis urbanos. Houve um fio condutor nesses trabalhos, que pretendeu realizar o que Boaventura de Sousa Santos denomina de **sociologia das ausências e emergências**, bem como a compreensão do que significam as epistemologias do Sul e os grupos sociais que as produzem localmente. Todos os grupos trabalhados, a despeito de significativas diferenças, tinham algumas características em comum: precariedades econômicas, diversidades culturais – étnico-raciais, de construções de gênero, religiosas, ético-estéticas. A investigação buscou identificar suas visões de mundo e formas de resistência à pobreza e à exclusão social. Utilizamos a metodologia Sociopoética (Gauthier, 2001) que tem influencias da pedagogia do oprimido (Freire, 1997), teatro do oprimido (Boal, 1988), pesquisa ação participante (Brandão, 1999), filosofia da diferença (Deleuze e Guattari, 1980) e Análise Institucional (Lourau, 1975; Lapassade, 1979), sendo compatível com a epistemologia do Sul e sua orientação ético estética, por já conter em si uma experiência de tradução Norte-Sul. Trabalha-se com a **construção de um grupo pesquisador**, com **a participação das culturas de resistência,** utilizam-se **diferentes técnicas artísticas para produção de dados**, e encerra-se a experiência com a **experimentação de uma forma de saber definida pelo grupo**, para sua produção e socialização. Identificou-se que, embora convivam com a vergonha e a humilhação, presentes no sofrimento ético-político, decorrente da discriminação e do preconceito que a sociedade ainda manifesta, as grupalidades que formam, especialmente quando se unem a movimentos sociais como o MNCR (Movimento dos Catadores de Material Reciclável), podem gerar experiências positivas e agregadoras – especialmente no coletivo construído por eles cotidianamente. Na proposta de combate às desigualdades, pensa-se em uma *ética*, e é estando junto daqueles que por suas condições sociais são colocados no lugar de “inferioridade”; em uma *estética*, que visa o caráter inventivo em valorização da vida; e de uma *política*, que concebe o sujeito em seus contextos históricos e culturais em busca da cidadania.

Discursos de elites políticas e o escopo da cidadania no Brasil: de fins do Império até a Primeira República. (#4398)

Juliana Marques [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: marques.jln@gmail.com

Este trabalho guia-se pela pergunta “percepções de elites sobre desigualdade e justiça parecem afetar, historicamente, o papel da política na coletivização de recursos?”. As perguntas subsidiárias desta pesquisa incluem: Quais são as percepções de elites políticas brasileiras, em dados momentos críticos da história nacional, sobre as causas, consequencias e formas de enfrentamento de “problemas sociais”? Quais os condicionantes subjetivos (normas, valores, cognições) da distribuição de papéis e de recursos sociais? O que é considerado desejável ou indesejável, justo ou injusto, possível ou impossível expressa diferentes graus de tolerância para com desigualdades, implica em diferenciação de papéis sociais e define para que serve a política. Parte da explicação de por que países enquadram diferentes tipos de desigualdade como “problemas sociais” e desenvolvem arranjos coletivos para com eles lidar passa pelas atitudes das elites. Há casos em que elites parecem ter agido coletivamente para defender-se contra as ameaças que os desapossados representavam (rebeliões, criminalidade, contágio de doenças e migrações) e devido à necessidade de se manter uma reserva de força de trabalho, soldados, consumidores e eleitores. Se, por um lado, o que determinou a possibilidade de redistribuição pode ser explicado por uma mudança na balança de poder entre grupos de interesse e a crescente capacidade administrativa do Estado, por outro, este processo não esteve apartado de um elemento moral e sócio-cognitivo ou ideológico. Busco mapear percepções de elites políticas brasileiras de fins do século 19 até a 1ª metade do século 20, no legislativo, executivo e judiciário, e apresentar novas pistas sobre como elas entenderam e lidaram, ao longo do tempo, com situações de pobreza e de desigualdade, conformando variados status de “cidadania” no Brasil. Viso destacar as concatenações realizadas, em discursos públicos, em torno das condições de possibilidade, das externalidades tanto positivas quanto negativas, e das ações esperadas na lida com os “primeiros problemas sociais brasileiros”. Ao mesmo tempo, pretendo discutir um tipo de construção simbólica indispensável para a compreensão dos processos de coletivização de recursos valorizados socialmente. Metodologicamente, viso uma análise de conteúdo, por meio de tecnologias computacionais aplicadas ao uso de fontes textuais, seguida de uma análise qualitativa e densa de discurso, que leva em consideração o contexto sócio-político e a co-construção da realidade a partir da linguagem, com suas particularidades sintático-semânticas. Um estudo como esse, além de procurar (re)construir o nexo entre percepções de elites e o processo político que avança ou embarreira formas de distribuir bens materiais e simbólicos, quer propor hipóteses a respeito da relação entre elites e não-elites, Estado e sociedade, políticas sociais e processos de coletivização.

Permanecer en los márgenes: de la orilla del riachuelo a un conjunto urbano en los límites de la ciudad central. El caso de los relocalizados de la causa "Mendoza" al complejo Padre Mugica en la ciudad de Buenos Aires. (#4474)

Mercedes Najman [1];
Carla Fainstein [2]
1 - Conicet, Instituto de Investigaciones Gino Germani (UBA). 2 - Conicet, Instituto del Conurbano (UNGS).
Email contacto: mercedesnajman@gmail.com

El presente trabajo busca aportar reflexiones sobre la política de relocalizaciones implementada en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires a partir de la llamada Causa "Mendoza"[1]. Observaremos los modos de intervención del Estado a través de programas orientados, al menos discursivamente, al mejoramiento de las condiciones de vida de la población de la cuenca. Intentaremos identificar si el enfoque de derechos presente en estos programas -principalmente el derecho al ambiente sano y a la vivienda- se refleja en su implementación. Por último indagaremos de manera exploratoria en los efectos de esta política sobre el territorio y los hogares afectados. Reconstruiremos el proceso que culminó con la reubicación de una parte de las familias del barrio Agustín Magaldi, la Villa 21-24 y los llamados "sueltitos" en el Conjunto Urbano Barrio Padre Mugica. Las mudanzas, presentadas como respuesta a los lineamientos del fallo judicial, lejos de ser una solución efectiva, abrieron un nuevo abanico de conflictos, obstaculizando la inclusión e integración social de la población afectada. Estas problemáticas emergentes - aunque evitables - se vinculan con la falta de integralidad de la política, la ausencia de participación efectiva de los afectados, la perspectiva viviendista que continua siendo predominante, así como en la modalidad particular de gestión del conflicto habitacional del gobierno de la ciudad. Este caso es paradigmático de las formas fragmentadas y pragmáticas en que se ha llevado adelante la política hacia las villas en la ciudad en la última década. Asimismo, el carácter judicializado del conflicto imprime características particulares y supone la intervención de una multiplicidad de actores que complejizan el escenario. Además, nos permite indagar acerca de las modalidades mediante las cuales el poder ejecutivo local interviene sobre los modos de producción de ciudad y configuración de las estructuras urbanas, así como sobre las condiciones de vida de los hogares. La presente ponencia se enmarca en los trabajos de investigación de las autoras, presentando algunos resultados de sus tesis de maestría. Caracterizamos el programa bajo estudio mediante la revisión bibliográfica y la realización de entrevistas semi-estructuradas a funcionarios del gobierno de la ciudad y del poder judicial. Simultáneamente, se propone un abordaje de diseño cualitativo de estudio de caso que permite identificar algunas de las incidencias del Plan de Saneamiento Integral de la Cuenca Matanza Riachuelo sobre las propias experiencias y condiciones de vida de los hogares afectados, así como sobre sus impactos en la estructura urbana. En función de este objetivo se han realizado entre los años 2014 y 2016 entrevistas en profundidad a población afectada.

[1]Se entiende por "Causa Mendoza" al proceso judicial que tramita ante la Corte Suprema de Justicia de la Nación en los autos "Mendoza, Beatriz Silvia y otros c/ Estado Nacional y otros s/ daños y perjuicios (daños derivados de la contaminación ambiental del río Matanza – Riachuelo)" (Expte. M. 1569. XL), así como también a la totalidad de las actuaciones judiciales relacionadas con la ejecución de la sentencia del 8 de julio de 2008 (Fallos 331: 1622).

El perfil socio-ocupacional de los quintiles en Argentina (1974-2014) (#4532)

Agustín Salvia [1];
Santiago Poy [1];
Eduardo Donza [2]; Julieta Vera [2]
1 - CONICET / IIGG -UBA / ODSA-UCA. 2 - IIGG -UBA / ODSA-UCA.
Email contacto: santiagopoy@hotmail.com

La estratificación de los hogares en quintiles según su ingreso per cápita familiar constituye una forma de evaluar el grado en que cada hogar participa en la distribución del bienestar económico controlando el tamaño del hogar. El artículo hará uso de la estratificación por quintiles para examinar, no sólo la distribución y los cambios ocurridos en la desigualdad económica, sino que se profundizará -asimismo- en la identificación de los perfiles socio-ocupacionales de cada quintil. En este sentido, se buscará evaluar quiénes son las personas, los hogares o los sectores sociales que tienen presencia preponderante en cada uno de los estratos considerados. En este caso, se define así al ingreso monetario corriente como una medida de aproximación a las capacidades de consumo a las que acceden los miembros de una sociedad como resultado de su participación económica. Desde el enfoque propuesto, el ingreso constituye una medida de la participación de los hogares particulares en la estructura económico-social y, por lo tanto, en la producción y distribución de la renta nacional. En este sentido, el estudio de los ingresos laborales de los hogares cumple un doble papel teórico-metodológico: por una parte, se trata de describir cuál fue el sentido de los cambios ocurridos en la desigualdad a lo largo del tiempo; y, por otro lado, corroborar la existencia y el sentido de alteraciones fundamentales en la heterogeneidad estructural y en la inserción de la fuerza de trabajo en el mercado laboral como factores subyacentes a la variación del patrón distributivo. En este sentido, analizar la articulación entre los quintiles de ingresos y los cambios en la estructura económica-ocupacional aportará elementos para comprender, desde la perspectiva de la heterogeneidad estructural, las variaciones de la desigualdad en la distribución del ingreso vis à vis los cambios macroeconómicos. En este trabajo se pretende enriquecer la información proporcionada por el análisis de la distribución del ingreso según quintiles. La información se construyó a partir de los microdatos de la Encuesta Permanente de Hogares (EPH) que releva el INDEC desde el año 1974. Por razones de disponibilidad de información, el análisis se restringe al aglomerado Gran Buenos Aires, para un conjunto de años tomados como ventana de observación.

Inclusão produtiva vinculada à política de assistência social: um caso de workfare state brasileiro? (#4550)

Adriane Ferrarini [1]
1 - UNISINOS.
Email contacto: adrianeferrarini@gmail.com

Políticas de superação da pobreza articuladas às econômicas ampliam-se em todo o mundo. No Brasil, a autossustentação econômica tem sido colocada como possibilidade de autonomia para famílias assistidas através do trabalho - com foco em beneficiárias do Programa Bolsa-família. Para tanto, programas de inclusão produtiva (IP) foram instaurados no âmbito do Programa Brasil sem Miséria em conjunto com a política de assistência social (AS). A IP envolve um conjunto de iniciativas de geração de renda, qualificação profissional, economia solidária e desenvolvimento local. Na literatura brasileira predominam críticas, as quais afirmam que a IP significa a perda de direito social, não compete à AS e cria alternativas econômicas precárias e desqualificadas. Tais críticas assemelham-se àquelas lançadas contra as políticas de ativação e do *workfare state* europeu e norte-americano. Com case nesta constatação, o trabalho busca analisar se as ações de IP desenvolvidas no âmbito da política de assistência social se constituem como um caso de *workfare state*. Para tanto, problematiza as origens e fundamentos das políticas de ativação e do *workfare state*, bem como analisa avanços e desafios da IP no Brasil, cujas ações foram amplamente deflagradas a partir de 2011. A metodologia foi composta por pesquisa exploratória (análise documental e entrevistas com gestores públicos da política social e econômica e com beneficiárias do Programa Bolsa-família); pesquisa-ação participante com gestores e técnicos; reuniões inter-secretarias e entrevistas com gestores do Ministério do Desenvolvimento Social (à época). A pesquisa revelou que, apesar da ampla cobertura nacional e dos massivos investimentos em IP, sua implementação apresentou baixa eficácia devido à carência da intersetorialidade; limites na geração de oportunidades econômicas; elevada desigualdade e condição de pobreza intergeracional e multidimensional; invalidação (questionável) de iniciativas econômicas plurais (afora o emprego formal) e baixa participação da população nos programas. Apesar dessas limitações, a pesquisa concluiu que a IP no Brasil não se trata, até este momento, de um caso de *workfare*. O ingresso ao mundo do trabalho não é compulsório nem condiciona o recebimento dos benefícios sociais, não significando, portanto, a perda de direitos sociais. Diferentemente da realidade europeia, a última década no Brasil foi marcada - ainda que com limites - pela ampliação das políticas públicas e redução da pobreza. Entretanto, destaca-se que a IP no Brasil é recente e revela um debate complexo e inconcluso, sendo necessário descolonizar análises que se pautam na realidade do Norte e repensar fronteiras epistemológicas entre o social e o econômico.

Punição: Caminho punitivo do jovem autor de ato infracional em Fortaleza- CE (#4590)

Iraci Bárbara Vieira Andrade Barbara [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: barbaravandrade@gmail.com

Este artigo objetiva analisar o caminho punitivo do jovem autor de ato infracional em Fortaleza - CE, tomando como analítica a produção da punição, seja aquela envolta pela legalidade dos documentos e instituições, seja por outras formas de punir os adolescentes que cometem atos infracionais. Teremos como campos de pesquisa: a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), a Unidade de Recepção Luiz Barros Montenegro (U.R.L.B.M.), a Promotoria da Infância e da Juventude e a V Vara da Infância e da Juventude. A partir de autores como Foucault, Deleuze, Wacquant, Souza e Goffman, buscou-se, a partir do início da institucionalização do jovem no sistema socioeducativo, compreender como a punição é produzida. Considera-se com este estudo que os adolescentes autores de atos infracionais passam por um ciclo de punição e violência ao longo de sua vida, desde seu convívio social, onde direitos lhes são negado, até sua institucionalização nas malhas punitivas que indiEste artigo objetiva analisar o caminho punitivo do jovem autor de ato infracional em Fortaleza - CE, tomando como analítica a produção da punição, seja aquela envolta pela legalidade dos documentos e instituições, seja por outras formas de punir os adolescentes que cometem atos infracionais. Teremos como campos de pesquisa: a Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), a Unidade de Recepção Luiz Barros Montenegro (U.R.L.B.M.), a Promotoria da Infância e da Juventude e a V Vara da Infância e da Juventude. A partir de autores como Foucault, Deleuze, Wacquant, Souza e Goffman, buscou-se, a partir do início da institucionalização do jovem no sistema socioeducativo, compreender como a punição é produzida. Considera-se com este estudo que os adolescentes autores de atos infracionais passam por um ciclo de punição e violência ao longo de sua vida, desde seu convívio social, onde direitos lhes são negado, até sua institucionalização nas malhas punitivas que indica o sistema de justiça enquanto um mantenedor desse ciclo ao qual o adolescente está inserido.

Situación de calle y prisión (#4690)

Fiorella Ciapessoni [1]
1 - FCS-UDELAR.
Email contacto: fciape@gmail.com

Una creciente literatura anglosajona se ha enfocado en el vínculo entre delito, la prisión y la situación de calle (Metraux et al., 2007; Dyb, 2009; Mayock & Sheridan, 2013). En Uruguay el problema de la situación de calle es desde hace algunos años un asunto de preocupación para la sociedad en general, así como para los encargados de las políticas destinadas a este grupo. El último censo sobre personas en calle realizado en 2016 muestra un aumento del 26% de personas que duermen a la intemperie y un 59% más de usuarios de refugios en Montevideo comparando con los datos del censo de 2011 (MIDES, 2016). El 62% de los encuestados informa haber tenido antecedentes de institucionalización ya sea en instituciones psiquiátricas, en prisión o INAU y 4 de cada 10 reportaron haber estado privado de libertad en algún momento de su vida (MIDES, 2016). En este contexto, el objetivo de la presentación enmarcado dentro de la tesis de Doctorado, radica en: i) acercar las discusiones actuales pasando revista a los distintos factores mencionados por la literatura para ayudar a entender y explicar el vínculo entre situación de calle y encarcelamiento para el caso uruguayo y ii) presentar resultados preliminares cuali y cuantitativos de la investigación en curso.

Políticas públicas que construyen significaciones acerca de las familias y las mujeres, situadas en un mar de vulnerabilidades (#4729)

Laura Beatriz Montes [1];
Stella Maris Cusimano [1]
1 - Facultad Ciencias Políticas y Sociales UNCuyo.
Email contacto: stella_cusimano@yahoo.com.ar

La ponencia pretende compartir algunos resultados obtenidos en la investigación llevada a cabo durante los años 2013 – 2015 "*Trabajo, Cuidados Familiares y Políticas públicas ¿Una nueva institucionalidad?",* inscripta en la línea de investigación sobre Políticas Públicas, Derechos Humanos, Instituciones y Trabajo Social, que lleva adelante nuestro equipo de investigación. A partir del año 2003 se inicia en nuestro país un momento diferencial en términos de conformación de un sistema de protección social más amplio e incluyente. Específicamente, en el año 2009, surge la Asignación Universal por Hijo para la Protección Social (AUH), programa de transferencia condicionada de ingresos que representa un giro en las políticas públicas argentinas. Parte de sus resultados dan cuenta del impacto significativo en términos de cobertura de la pobreza e indigencia siendo caracterizada como la política pública más inclusiva de las últimas décadas. Entre los años 2011-2013 indagamos acerca del proceso de la implementación de la AUH a través de la voz de las familias incorporadas y las instituciones que participan en el campo de dicha política, en tres departamentos de la provincia de Mendoza. Luego, acerca del Programa Ellas Hacen entre 2013-2015 que busca generar espacios de inclusión para las mujeres con enfoque de género. Como hallazgos advertimos una *feminización de las políticas públicas* dada la preeminencia de la figura femenina en el campo familiar, tanto en las gestiones de ingreso-permanencia como en las tareas de concreción de las condicionalidades, que ambas políticas establecen. También, la *reproducción del modelo femenino de cuidado* de las familias, sustentado en el patriarcado como práctica histórica tradicional generando una doble e, incluso, triple jornada de trabajo a las mujeres. El estudio de ambas políticas da cuenta de procesos políticos que tienden a la transformación de la protección social en Argentina y procuran reconfigurar los programas de transferencia condicionada de ingresos, en el marco del modelo de acumulación social que se pretende transformar desde el régimen político de gobierno presente durante su implementación. Originan modificaciones en el sistema previsional argentino, avances legislativos en la protección y promoción de derechos de niños, niñas, adolescentes y, la homologación entre los trabajadores desocupados y trabajadores ocupados en relación de dependencia, lo cual genera el marco propicio para la efectivización de la AUHPS y el Programa Ellas Hacen. Tales políticas tienden a la universalización y la redistribución de la riqueza, puesto que se produce un viraje hacia una matriz de intervención estatal democratizadora instituyente con base en los derechos humanos, la inclusión social y la equidad entre géneros. No obstante, emergen algunas tensiones y contradicciones en su implementación, en las significaciones acerca de las familias y las mujeres, que resulta importante desentrañar, como aporte para dilucidar las complejas relaciones entre desigualdad, pobreza, exclusión social, género y derechos humanos.

El peso de la deuda: el lugar de los trabajadores pobres en el capitalismo financiero (#4751)

Rafael Dellacqua [1];
Carla Gabriela Benedetti [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: rafaeldell_yo@hotmail.com

En los últimos 15 años se ha asistido a una expansión del mercado de crédito en Argentina. En función con este proceso, se modificó la relación que amplios sectores de la población mantenían con el crédito y la deuda, originando el ingreso al mercado financiero de sectores antes relegados del mismo. De este modo, y como avance del proyecto de investigación "Culturas Monetarias y Percepciones de Justicia" del Departamento de Sociología de la Universidad Nacional del Litoral, este trabajo explora, desde una perspectiva analítica que conjuga a la etnografía con la sociología económica, el comportamiento social de los sectores populares en relación al crédito y la deuda en la ciudad de Santa Fe, Argentina, a partir de un estudio socioetnográfico de hogares en zonas periféricas. Nuestro trabajo se inscribe dentro de una agenda de investigación sobre el crédito y la deuda a nivel nacional, regional e internacional. Estos estudios, en general, coinciden en cuestionar la concepción tradicional del dinero como un factor disolvente de las relaciones sociales, para poder comprender en qué medida es a través del dinero que muchas relaciones sociales se dinamizan y reconstituyen. A su vez, ponen especial énfasis en las recientes transformaciones socioeconómicas de América Latina, a partir del boom de las instituciones financieras no bancarias, que otorgan créditos para el consumo de fácil acceso para amplias capas de la población. Nos propusimos el objetivo de ampliar esos marcos de investigación tratando de captar las especificidades de la economía en los sectores populares en Santa Fe, atendiendo a la relación desigual que se da entre el trabajador pobre y la entidad financiera en comparación con los sectores medios. Consideramos que nuestro trabajo resulta pertinente para poder comprender los procesos de transformación en las condiciones de vida de los sectores populares, y conocer las nuevas dinámicas de desigualdad que se plantean con la creciente "democratización" de la deuda. Nuestra hipótesis es que las transformaciones macroeconómicas y político-regionales del último período, producto del avance de las instituciones del capitalismo financiero sobre amplias capas de la población, así como de las recientes políticas de ayuda económica y redistribución del ingreso llevadas a cabo por los últimos gobiernos progresistas, transforman en gran medida las dinámicas de socialización de los sectores populares. Para poder comprender estos procesos, utilizamos una base de 150 entrevistas realizadas a sectores medios y populares de ambas ciudades. Dicha base nos permitió establecer comparaciones entre diversas situaciones económicas familiares, y pudimos identificar cómo esta relación con la deuda origina conflictos, relaciones de dependencia y de obligación mutua. La relación de endeudamiento que tienen los sectores populares es a su vez una relación política, y una forma de gobernar los cuerpos a través de las finanzas.

As intervenções realizadas pelo Estado: uma análise das agendas destinadas a agricultura familiar brasileira. (#4762)

Francine De Camargo Procópio [1]; Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco [2]; Wagner Gervazio [1]; Ricardo Serra Borsatto [3]
1 - Unicamp - Faculdade de Engenharia Agrícola. 2 - Unicamp - Faculdade de Engenharia Agrícola/ Universidade Federal de São Carlos, campus Araras. 3 - Universidade Federal de São Carlos, campus Lagoa do Sino.
Email contacto: francineprocopio@gmail.com

O conceito de política pública adotado neste artigo vai além da intervenção do Estado numa determinada situação social considerada problemática. Pelo fato, que se buscou a construção de uma ferramenta capaz de avaliar as políticas públicas destinadas a agricultura familiar brasileira, para averiguar o impacto que as mesmas causaram em seu público alvo. Para tanto, foram adotadas as análises da eficácia e coesão social, oriundas de questionários com os agricultores e consumidores finais, entrevistas semiestruturadas com as lideranças das organizações de agricultores e com os órgãos atrelados a política em nível local. O trabalho está sendo desenvolvido junto aos Assentamentos 23 de Maio e Assentamento Carlos Lamarca ambos pertencentes ao município de Itapetininga, estado de São Paulo, Brasil. Enquanto, que os consumidores finais são os considerados pela política pública como público alvo, sendo eles: escolas infantis e secundarias, abrigos, e entidades filantrópicas. Como resultados tem se observado dificuldade em realizar planejamento de produção para atender as políticas públicas, como também existe uma imposição do tipo de cultura a ser produzido por parte das organizações, mas que resulta em mais renda para a família que ali labuta. Até o momento, chega-se a conclusão de que a política pública pouco tem contribuído para o empoderamento dos agricultores familiares.

O problema do uso abusivo do crack e o desenvolvimento social: uma perspectiva freedom-based. (#4774)

Maria Tereza Ribas Sabará [1]; Bruno Leite Da Silva [2]; Murilo Nunes Pinto Da Costa [3]
1 - Assembleia Legislativa do Tocantins. 2 - Universidade Federal do Tocantins. 3 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: mterezars@hotmail.com

O problema do uso abusivo do crack no Brasil é alarmante, ao passo em que ele é o maior mercado consumidor da droga no mundo, que está presente em todos o municípios brasileiros e se configura como a droga mais consumida no país. As políticas públicas brasileiras de combate ao problema do crack e outras drogas se pautam por três frentes: prevenção, cuidado e autoridade. Esta última, incorpora a maior parte dos recursos estatais para manejar o problema, o que demonstra o caráter combativo e punitivista da questão das drogas na agenda do desenvolvimento social no Brasil, postura ratificada por discursos não apenas de agentes públicos mas de grande parte da sociedade civil organizada. Desse modo, o problema do uso abusivo do crack é visto como uma questão de segurança e não de saúde pública, legitimando a guerra às drogas como *modus operandis* institucionalizado de solução às diversas questões que envolvem as drogas. O presente artigo, destarte, fruto de pesquisa bibliográfica e documental, sugere a imersão de novos temas capazes de contribuir com novas perspectivas para a continuidade ou descontinuidade das políticas públicas de combate ao crack no país, sobretudo pelo debate do desenvolvimento social pelo Estado estar fortemente atrelado a noções que se demonstram insuficientes para dar conta de tal problema que se expressa no fracasso da guerra às drogas. Para tanto apresenta-se dados acerca do perfil dos usuários frequentes da droga e gastos públicos relativos as frentes de ação. Posteriormente, discute-se o proibicionismo e o punitivismo como alicerce analítico dos problemas sociais no país, sobretudo das drogas, e sua institucionalização. Por fim, recorre-se à perspectiva *freedom-based* de Amartya Sen como elemento colaborativo para novas análises a respeito das políticas públicas de combate ao crack, discutindo seus conceitos-chave e as dinâmicas entre liberdade e desenvolvimento social. Conclui-se que a criminalização das drogas se apresenta como entrave para a valorização das liberdades instrumentais dos individuos e que as ações estatais brasileiras que visam o combate ao seu uso apenas as reforçam, negligenciando não apenas o desenvolvimento das capacidades desses indivíduos, mas seu papel como eliminador de formas de privações de liberdades expressas na carência de assitência a esses usuários.

Direito à Cidade: a estigmatização do bairro João Cabral em Juazeiro do Norte - Ce e sua interferência na garantia e acesso às políticas públicas. (#5032)

Ana Patrícia Silva Bezerra [1]; Cecília Ferreira Dos Santos [1];
Diego Coelho Do Nascimento [1]
1 - Universidade Federal do Cariri.
Email contacto: ceciliasferreira2@gmail.com

A partir da perspectiva do Direito à Cidade este estudo buscou identificar em que aspectos este direito é violado correlacionando este fato com a estigmatização social, para tanto foi escolhido como objeto de estudo o bairro João Cabral, um dos maiores bairros do município de Juazeiro do Norte (cidade localizada no sul do estado do Ceará) e principal vítima do estigma com o território. Partindo da análise dos eixos: educação, saúde e infraestrutura, busca-se identificar as principais carências do bairro no que diz respeito às políticas públicas e qual a relação desta carência com o estigma social sofrido pelo bairro. Não buscou-se apenas identificar as carências do bairro, mas também entender o porquê da existência dessas carências, bem como sobre a violência vivida diariamente pelos moradores, ao mesmo tempo que a partir da conversa com os mesmos, buscou-se perceber se eles têm ciência do estigma que existe sobre eles e se os mesmos entendem o quanto isso interfere na tomada de decisões políticas para o local. Ao fim, pretendeu-se deixar nítido que com a ação do poder público através de políticas públicas para o bairro João Cabral, a imagem daquele lugar pode ser drasticamente modificada positivamente.

De círculos, muros y fronteras: experiencias de inclusión en Programas de Transferencia Condicionada (#5056)

Emilio José Seveso Zanin [1]
1 - UNSL/CONICET.
Email contacto: emilioseveso@hotmail.com

Desde finales de la década de los ´90, y especialmente a partir de la crisis del año 2001, los programas de Transferencia Condicionada cristalizaron en la región como respuesta plausible a las condiciones masivas de desigualdad y pobreza. A partir de las primeras experiencias en Argentina como el Plan Trabajar y el Programa Jefes y Jefas de Hogar la noción de inclusión ocupo un epicentro discursivo, fundamentando la ampliación y réplica de numerosos programas dentro de un marco estratégico con “rostro humano”. Esta escenificación, sin embargo, tendió a desdibujar los parámetros ideológicos y las consecuencias prácticas de las medidas orientadas. La profundidad y minuciosidad de las políticas sociales está ligada a su capacidad para configurar la condición existencial de los sujetos, al regular sus dosis de energía disponibles, sus prácticas moleculares, la disponibilidad sobre el cuerpo y la disposición para la acción; del mismo modo, en un sentido más general, demarcan las relaciones situadas entre-clases, que se traducen en una historia social posible, en la formación del sentido de la vida, la conciencia sobre el mundo y las historias colectivas. Sin estar determinadas en principio ni ser determinantes, pueden ser entonces interpretadas como fragmento de las estrategias que la sociedad capitalista ha llegado a aceptar como respuesta a la disponibilidad social de los sujetos, a fin de definir sus formas de estar y de hacer, tanto como el dónde, el cómo y el entre quienes. Desde este lugar, el presente trabajo propone un contrapunto a la “escenificación inclusiva” abordando empíricamente las experiencias de beneficiarios pertenecientes a un subprograma implementado en la ciudad de San Luis (Argentina) desde hace más de una década: el Programa de Seguridad Pública y Protección Civil. Las nociones de círculos de encierro, muros mentales y fronteras sociales emergen en este marco como organizadores de las vivencias de reclusión que, “a cielo abierto”, atraviesan a los sujetos. Para llevar adelante el análisis se consideran entrevistas individuales y grupales sostenidas con beneficiarios, realizadas entre los años 2007 y 2016, afincadas en una perspectiva relacional que integra igualmente otros materiales significativos como documentos oficiales, noticias y datos estadísticos estructurales. Recuperar las experiencias y sensibilidades que, en este contexto, se van elaborando como trayecto de la dinámica social que “impacta” sobre los sujetos resulta un camino propicio para profundizar las relaciones entre estados de expulsión, estrategias de regulación social y sentir en la pobreza.

A pobreza e a desigualdade no Brasil contemporâneo (#5099)

Ana Manoela Da Silva Lima [1];
Cláudia Maria Costa Gomes [2]
1 - Universidade Federal da Paraíba. 2 - Univerdade Federal da P.
Email contacto: aninha_manoela@hotmail.com

O artigo aqui apresentado tem o intuito de divulgar os resultados da pesquisa de Iniciação Científica que teve como objetivo central a analise sobre *as estratégias neodesenvolvimentistas no combate à pobreza no Brasil*, particularmente no período designado como a era Lula, em que o país apresenta melhoria crescente nos índices sociais e econômicos.A referida pesquisa possuiu vinculação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/UFPB). Faz interface com o projeto de pesquisa (CNPq/MCT/UNIVERSAL), intitulado "*O Neodesenvolvimentismo brasileiro e o programa de reformas de combate à pobreza na era Lula*". O ponto de partida da nossa pesquisa repõe questões atinentes aos aspectos compontentes do Estado brasileiro, para uma melhor compreensão sobre o modelo de desenvolvimento adotado na agenda governamental nos últimos treze anos sob a gerência do PT e que se denominou de neodesenvolvimentista. Nosso marco teórico-metodológico se fundamenta na teoria social marxiana. Adotamos a abordagem qualitativa, utilizando análises dos tipos bibliográficas e documental e com suporte em dados secundários e na realidade. Dos resultados da pesquisa, consideramos o neodesenvolvimentismo como uma proposta baseada no crescimento econômico como principal condicionante ao progresso social. As analises permitiram concluir que as medidas voltadas para o ambito social tiveram como principal pauta a redução da pobreza e da desigualdade. Este enfrentamento foi realizado com grande protagonismo dos programas de transferência de renda, nos quais demos enfase ao Programa Bolsa Família criado no ano de 2003 e a elaboração do Plano Brasil Sem Miséria em 2011. Desta forma, observa-se, que apesar desta proposta auferida pelo neodesenvolvimentismo o que se reserva para o social é: a continuidade da disparidade existente entre as classes sociais; a redução da pobreza atrelada à inserção das famílias na via do consumo e um aumento de concentração de renda para as classes mais ricas. No quadro geral o que a análise de dados aponta, é que a pobreza e a desigualdade enquanto expressões da "questão social" estão longe de serem eliminadas. Neste sentido, evidencia-se na pesquisa que apesar dos benefícios dos programas de transferência de renda e dos avanços em termos de inserção das famílias brasileiras de baixa renda na esfera do consumo, nos últimos anos não houve mudanças importantes no âmbito da superação da extrema pobreza no país. No quadro geral, o que os dados revelam é que a "questão social" e o problema da desigualdade estrutural estão longe de ser superados e acabam se reproduzindo por meio desses benefícios.

Regularização fundiária urbana nas cidades de Manaus e Belém: solução social ou transmutação da segurança fundiária em ativo financeiro (#5124)

Edivania Santos Alves [1]; Andre Luiz Santos Alves [1];
Letìcia Pereira Barriga [1]
1 - UFPA.
Email contacto: edivania1972@yahoo.com.br

Compreender as aplicações da financeirização subjacentes à realização dos projetos de regularização fundiária em andamento nas capitais nortistas de Manaus e Belém incidindo nas bacias hidrográficas atingidas por projetos de macrodrenagem como Prosamin e Promaben, respectivamente. Entendemos que mesmo a regularização fundiária se constituindo em uma demanda histórica de moradores e movimentos/organizações comunitárias, só está se concretizando por meio do Estado para atender aos interesses de setores do mercado: imobiliário, construção civil e empreiteiras que pretendem entregar fatias de terras urbanas tituladas e legalizadas para facilitar a ação de incorporação dessas áreas ao patrimônio e à produção do espaço seguindo a lógica de financeirização das políticas públicas, que no século XXI, adquiriram um sentido mais que direcionado e excludente, um sentido de suporte e promoção político-técnico-jurídico e militar com vistas a possibilitar sem barreiras e sobressaltos a livre ação do mercado. O método dirige-se pelo estudo quali-quanti comparativo a partir: 1) marco jurídico-legal dos projetos de regularização fundiária (Lei nº 1.838/2014 e lei 8.739/2010 - Chão Legal); 2) dados, relatórios, pesquisas oficiais e acadêmicas; e 3) material jornalístico impresso e online. A organização do artigo dividir-se-á nos seguintes tópicos: introdução; breve histórico da regularização fundiária nas cidades de Manaus e Belém; Os movimentos sociais urbanos e a pauta da legalização fundiária; PROSAMIN e PROMABEN: reurbanização de bacias hidrográficas aos moldes do capital financeiro internacional e os projetos de regularização fundiária: solução social ou transmutação da segurança fundiária em ativo financeiro? Em relação ao suporte teórico utilizaremos ROLNIK (2015) no que tange à colonização da terra e da moradia na era das finanças e HOLSTON (2013) o analisar as disjunções da democracia e da modernidade no Brasil.

Mulheres e a Encosta do Seminário: relação entre moradoras do bairro e o pertencimento pós-obra (#5128)

Janiele Barbosa Da Silva [1]; Abigayl Fernandes Da Silva [1]; Jeferson Antunes [1]; Diego Coelho Do Nascimento [1]
1 - Universidade Federal do Cariri.
Email contacto: diego.coelho@ufca.edu.br

Crato é um município brasileiro com 130.000 mil habitantes, localizado no estado do Ceará. O bairro Seminário, que faz parte do município, tem um histórico de problemática urbana, que por muito tempo afetou diretamente na vida das mulheres que ali residem. No ano de 2016, foi finalizada a obra da Encosta do Seminario, situada no bairro em questão. Apesar da importância regional, ainda apresenta diversas problemáticas urbanas e o maior bairro da cidade apresentou por décadas problemas que foram modificados a partir da revitalização. A partir desse contexto, o trabalho tem por objetivo aferir o impacto na vida das moradoras, a partir obra de reestruturação urbana, quanto ao sentimento de pertença ao território. Para tanto como objetivo específico procuramos averiguar se esta obra afetou a qualidade de vida dessas mulheres, assim também como a segurança das mesmas. Como metodologia utilizamos uma abordagem qualitativa; como método de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e para análise o discurso do sujeito coletivo. Constatou-se a partir dos discursos obtidos que há uma relação de subjetividade para com o território, fortalecido na etapa de conclusão da obra.

Análisis documental de la oferta en la política pública sobre liderazgo comunitario en Chile. (#5140)

Maria Isabel Reyes Espejo [1]; Javier Oyarce [2];
Lilian Vergara [2]; Pavel Rubio [3];
Tamara Navarrete [2];
Cristopher Yañez-Urbina [2];
Paula Pizarro [2]
1 - Pontificia Universidad Católica de Valparíso. 2 - Universidad de Santiago. 3 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: mirespejo@gmail.com

Durante los últimos años, las agendas gubernamentales de los países latinoamericanos han resaltado la importancia del desarrollo -añadiéndole los apellidos de social y humano- como estrategia para la construcción de sociedades más democráticas. Así, se han afianzado propuestas de corte neoliberal para la construcción de las políticas sociales. En Chile, podemos observar que las iniciativas públicas destinadas a disminuir las brechas de desigualdad, incorporan estrategias de asociatividad de los sectores con menos poder y recursos. En este contexto, el fenómeno del liderazgo ha captado la atención de los gobiernos al momento de desarrollar intervenciones focalizadas en la capacitación y entrenamiento de habilidades ligadas a la idea de liderazgo, desde diversos enfoques y áreas del conocimiento. A pesar de lo anterior, hasta el momento existe una escasa investigación que pueda dar cuenta de las características de estos programas y su impacto en la población. Esta ponencia se centra en los resultados parciales de la investigación Fondecyt n°11150443, en la cual se realiza un proceso de análisis documental de información encontrada en la web de los 23 ministerios del Gobierno de Chile. A partir de lo anterior, se construye un catastro que logra recopilar los planes, programas y proyectos sociales (PPPS) presentes en la oferta pública que consideren el concepto de liderazgo. Basado en la revisión de los 23 ministerios, se revisan un total 739 PPPS, con un total de 28 que consideran el concepto de liderazgo, y 12 de los cuales abordan temáticas de liderazgo en su carácter comunitario. Estos productos posibilitaron un análisis basado en criterios referentes a marcos conceptuales, metodología, duración, destinatarios, equipos técnicos, consideraciones éticas y uso del enfoque de género. Los resultados parciales indican la escasa existencia de programas con valores, conceptos y metodologías que promuevan las prácticas empoderadoras, que generen participación y cohesión social. Por el contario, al observar los PPPS que consideran el liderazgo, estos se basan en modelos de corte individual que se sustentan en una racionalidad neoliberal, fomentando la asociatividad instrumental. También se observa que este tipo de iniciativas promueven que las comunidades operen en un marco normativo basado en un estilo “empresarial” y que explota el sentido de las relaciones sociales bajo un contexto de “competitividad”. Se concluye reflexionando en torno al diseño y la implementación de PPPS, considerando observaciones emergentes como la relación entre Estado y Mercado en contextos de hibridación de los servicios, y sus aportes para la comprensión de las políticas públicas. Además, se problematiza en cómo el enfoque de las políticas de liderazgo se construye en una lógica de “bajada de conocimiento” que pretende per-formar sujetos a corto, mediano y largo plazo.

La proximidad como estrategia metodológica de acceso a la inclusión social en el proceso de reforma del Estado en Uruguay (#5155)

Carolina González Laurino [1];
Sandra Leopold Costábile [1]
1 - DTS. FCS. Udelar.
Email contacto: sandra.leopold@cienciassociales.edu.uy

Entre los analistas de la matriz de protección social uruguaya implementada a inicios del siglo XX, existe amplio consenso en describir un sistema de políticas sociales fuertemente institucionalizado, estructurado sobre una base de prestaciones de carácter universal en educación y estratificada en materia sanitaria y de seguridad social, que tiende a incorporar a la mayoría de los sectores asalariados urbanos, con una incorporación tardía de los trabajadores rurales (Filgueira, 1998). Esta estructura de protección social, que limita tanto la intervención de organizaciones privadas laicas y religiosas con fines de lucro, como la focalización en sectores vulnerables (Midaglia y Antía, 2007), logró resistir los impulsos reformistas de la dictadura (1973-1984), así como las presiones regresivas en materia de gasto social sostenidas en la década de los noventa en la región, pese a la implementación de algunas reformas sociales, cuya expresión más emblemática supuso la transformación de un modelo de seguridad social sostenido en el principio de solidaridad intergeneracional a un modelo mixto de aportes individuales e intergeneracionales (Midaglia y Antía 2007). Entre las reformas impulsadas en los últimos quince años se encuentra la transformación de la matriz impositiva, la reforma del sistema de salud, la reinstalación de los Consejos de Salarios y la creación del Ministerio de Desarrollo Social (MIDES). La estrategia de acceso al bienestar implementado en este último período, prioriza líneas de universalización y focalización con pretensiones últimas de incorporación de la población que se encuentra en situación de extrema pobreza, a los dispositivos universales, específicos y al mercado formal de trabajo. Para ello, entre otras acciones, se han diseñado y puesto en práctica, propuestas programáticas, que despliegan una estrategia de intervención, que se califica de «proximidad», y a cuyo tratamiento y problematización se orienta este texto. La ponencia que aquí se presenta está basada en una investigación desarrollada en 2016, y financiada en el marco de un convenio de cooperación entre el DTS de la FCS de la UDELAR República y la DINEM del MIDES, que tuvo como objetivo el estudio de las estrategias de proximidad implementadas en los programas interinstitucionales Cercanías y Jóvenes en Red, la Dirección Uruguay Crece Contigo (UCC) y el Servicio de Abordaje Familiar (SAF) del MIDES. Desde el punto de vista metodológico, el trabajo se apoya en el análisis de fuentes documentales y del producto de 60 entrevistas realizadas en los departamentos de Montevideo y Salto a personas con distintos niveles de responsabilidad en cada propuesta (operadores y supervisores de todos los programas), así como a figuras específicas de cada estrategia: coordinadores (SAF), referentes temáticos (Jóvenes en Red) y facilitadores (UCC).

¿Gobernanza de recursos naturales o autogobierno de lo común? La lucha por los recursos y la igualdad en América Latina (#5524)

Lina Marcela Marín Moreno [1]
1 - Universidad de Valparaiso- Universidad de Salamanca.
Email contacto: linamarinm@gmail.com

Este trabajo presenta un análisis crítico del enfoque de gobernanza de recursos naturales como una de las vías privilegiadas hacia la meta de conseguir mayor igualdad. Bajo el concepto de gobernanza cuyo contenido principal es la cooperación entre Estado, mercado y la sociedad civil, organismos internacionales como la CEPAL aspiran a diseñar el modelo de gestión de recursos naturales en América Latina en el siglo XXI. El autogobierno, sin embargo, se presenta como el modelo elegido por los movimientos sociales de la región cuya propuesta central es el rechazo a los cercamientos, a las políticas privatizadoras y la defensa de recursos comunes, constituyéndose en contradictores del Estado y de los mercados. De esta manera emerge una disputa por las políticas sociales que promueven la igualdad mientras producen nuevas desigualdades, como se evidencia, por ejemplo, en el objetivo señalado por la Cepal a los países de la región de transformar el *capital natural* en *capital tecnológico* y en *capital humano*. El análisis de estos discursos antagónicos: gobernanza-autogobierno representa un desafío para abordar la igualdad como objetivo principal de la región.

Violencia, precarización y desigualdad. Las juventudes de Ciudad Juárez (#5555)

Jorge Balderas Domínguez [1]; Luis Manuel Lara Rodríguez [1]
1 - Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.
Email contacto: jbald28@hotmail.com

El presente trabajo tiene como propósito abordar un tipo de violencia no tan visible y llamativa pero igual de importante, y que generalmente sirve de trasfondo a los hechos violentos de impacto. Esta es la llamada violencia sistémica o estructural, misma que ha estado presente desde décadas atrás y que se ha mantenido como trasfondo, de la violencia social. Este tipo de violencia atraviesa los ámbitos internacionales, nacionales, regionales y locales. El interés de este texto es exploratorio, primeramente fijar las coordenadas de análisis y reflexión, para posteriormente pasar a la conexión con algunos datos empíricos. La idea es conjugar la violencia sistémica con otras dos tendencias actuales de la globalización: la tendencia hacia la precarización del mundo laboral y los efectos de la desigualdad, pero no únicamente las del ingreso y la riqueza sino, a nivel de la experiencia del mundo laboral de la industria maquiladora local, explorar sobre: a) las desigualdades de salud, de vida y muerte, b) en ¿cómo las situaciones desiguales de los padres afectan a los hijos?, así como abordar las brechas sociales y las expectativas del futuro para las masas de obreros, muchos de ellos de tercera generación. Finalmente, se intenta reflexionar sobre sobre algunos factores que ligan o vinculan las experiencia de pobreza, precariedad y exclusión de amplios sectores de población con formas de delincuencia y violencia social.

Os Impactos Causados pelo Programa Bolsa Família na Segurança Alimentar das Famílias Beneficiárias: um estudo na região Nordeste do Brasil. (#5780)

Ruana Raila De Freitas Araújo Almeida [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: ruanafaalmeida@hotmail.com

O Brasil é um país conhecido por suas desigualdades sociais. No entanto, o nível de desigualdade econômica está reduzindo num ritmo maior do que de outros países. Tal fato deve-se também às medidas de reforço de proteção social e de redistribuição de renda para combater o aumento da pobreza. O Programa Bolsa Família, implantado pelo Governo Federal, tem como um de seus objetivos, combater a fome e promover a segurança alimentar e nutricional. Mesmo com programas assistencialistas, somam-se aproximadamente 52 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar, sendo 45% desse total, residente na região Nordeste do Brasil. O objetivo desse estudo é avaliar quais impactos o Programa Bolsa Família tem na escolha dos alimentos das famílias beneficiárias na região Nordeste, visando entender em que medida esse programa colabora para a segurança alimentar dessas famílias. Para atingir o objetivo proposto, foi utilizada a técnica *Propensity Score Matching* para lidar com o problema de seleção não aleatória do programa. As informações são provenientes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), realizada pelo Ministério da Saúde, que inclui aspectos relacionados à saúde nutricional e segurança alimentar. Também foram utilizados dados do Relatório de Gestão do Programa Bolsa Família na Saúde do Ministério da Saúde, que contém avaliações, tanto do Programa Bolsa Família quanto do Estado Nutricional dos beneficiários, sendo dividido por municípios. Para ter acesso aos dados de nível municipal, foram utilizados como referência os Relatórios de Informações Sociais, do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome e dados da Pesquisa de Orçamento Familiar. Nesses relatórios contém informações municipais a respeito dos perfis demográficos dos beneficiários e não beneficiários, além de informações sobre segurança alimentar e acompanhamentos familiares. Além da utilização direta dessas informações, foram calculados indicadores específicos para as análises propostas tendo como base a literatura especializada. Os resultados obtidos mostraram que os beneficiários do Programa Bolsa Família da região Nordeste apresentam indicadores de segurança alimentar superiores aos das famílias não beneficiárias, compatíveis assim, com um dos objetivos do Programa, garantir a segurança alimentar de seus beneficiários.

O ensino sobre a cultura e a história africana, afrodescendente e indígena no Brasil: observações a partir da Rede Federal de Educação (#5839)

Fabiano Brito Dos Santos [1]; Amanda Dos Santos Braga [1]; Ester Reis De Morais [1]; Lucas Tadeu Dos Reis Dos Santos [1]; Josedacson Barbosa De Lacerda [1]; Railan Santos De Santana [1]; Fabrício dos Santos Mota [2]
1 - Instituto Federal da Bahia - IFBA. 2 - Instituto Federal da Bahia.
Email contacto: prof.fabianobrito@gmail.com

No Brasil, com a criação da Lei 10.639, sancionada em 9 e janeiro de 2003, tornou-se obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, o ensino sobre à história e cultura afro-brasileira e africana, e Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que acrescenta a história e a cultura indígena. O estabelecimento dessas normas aponta para a necessidade de novas diretrizes e orientações sobre a especificidade do ensino desses temas na Educação Básica Profissional e Tecnológica. Nesse artigo, resultado de um projeto de extensão realizado no Instituto Federal da Bahia, buscamos analisar os principais aspectos desta Lei, confrontando-os com o contexto cotidiano da vida escolar e de seus agentes. Os ordenamentos jurídicos voltados às questões étnico-raciais no Brasil não são recentes, nem tão pouco harmônicos ou convergentes. Possuímos, desde uma legislação racista e segregaria, marca do nosso histórico de escravidão e descriminação, até as recentes posturas legislativas, que visam à garantia de igualdade. A própria Carta Constitucional de 1988, em seu artigo terceiro, inciso IV, garante a todos os cidadãos, sem preconceito de origem, raça, sexo e qualquer outra forma de descriminação. Estas afirmações determinantes são reforçadas e complementadas pelo Decreto 1904, de 1996 que assegura a presença histórica das lutas dos negros na constituição do país e pela Lei 7716, de 1999, que estabelece os crimes de raça e cor e regulamenta penas aos atos de discriminação. Com relação ao ensino fundamental e médio, o alcance da Lei 10.639 e 11.645 sugere a adoção de uma política educacional voltada à valorização da história, da cultura e da identidade da população afrodescendente e indígena, além da implantação de uma política curricular de apoio ao combate ao racismo e à discriminação. Apresentamos um levantamento histórico de construções legislativas que tratam das questões étnico-raciais e sua vinculação com a educação técnica federal brasileira, bem como utilizar o instrumento teórico e metodológico da Hermenêutica da Profundidade (HP) do pensador John B. Tompson, no intuito de contribuir para novos experiências da pratica e interpretação da lei 10.639/03 e 11.645/08 no espaço escolar. Em um mundo globalizado ou em globalização ressalta-se a necessidade de práticas sociais voltadas à valorização da "diversidade", tanto do ponto de vista étnico como religioso e cultural, entre outros. Nesse sentido, a promoção de uma educação multicultural requer uma ampla reforma educacional com o intuito de criar oportunidades de sucesso escolar para todos/as os/as alunos/as, independentemente de seu agrupamento étnico/racial. É uma perspectiva do Estado brasileiro, que as instituições de ensino devem assegurar o respeito e a valorização da pessoa humana em sua singularidade e diversidade (Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018, p 83).

Herramientas y perfil profesional en acompañamiento familiar en el caso del programa Cercanías (#5889)

Valeria Gradin [1]; María Isabel Verstraete [2]
1 - MIDES. 2 - UCUDAL.
Email contacto: valeriagradin@gmail.com

La ponencia se basa en una investigación desarrollada en el marco de la elaboración de un trabajo final de posgrado sobre intervención familiar. Este trabajo se planteó como objetivo analizar, para el caso del programa Cercanías, la metodología desarrollada por los equipos técnicos (identificar herramientas con base en la teoría sistémica, y otras corrientes, y su utilización en la práctica del trabajo implementado por Equipos Territoriales de Atención Familiar -ETAF). Este programa estatal surge en 2012, junto con otros programas focalizados y de proximidad (Uruguay Crece Contigo y Jóvenes en Red), con el objetivo de restituir derechos a integrantes de familias en situación de extrema pobreza en el país. El diseño de investigación se centra en: entrevistas en profundidad de tipo abierto a informantes calificados; análisis de documentos institucionales del programa, así como de investigaciones y artículos publicados sobre el mismo, bibliografía vinculada a políticas públicas dirigidas a población en situación de extrema pobreza, publicaciones sobre intervención familiar y metodología de proximidad. El marco teórico integra elementos del desarrollo de las políticas públicas focalizadas en el país (y las críticas presentes hacia las mismas), así como del marco conceptual sobre metodología de intervención familiar (en particular de la corriente sistémica). El análisis profundiza en dos ejes: 1 – La organización del trabajo del equipo técnico (que refiere al encuadre en el trabajo con las familias y las instituciones en el territorio, los perfiles profesionales, la supervisión y el cuidado de equipos); 2 - Herramientas empleadas o que podrían ser utilizadas por los equipos (se distinguen herramientas por etapas de la intervención, herramientas por temáticas, y la realización de actividades multifamiliares como herramienta complementaria). En las conclusiones se plantea el aporte del instrumental analizado y la importancia de la sistematización de información y de la formación permanente para enriquecer la intervención del profesional que trabaja con familias en situación de extrema pobreza y los resultados de la misma; así como el necesario diálogo con la academia. También se plantean los límites del acompañamiento familiar en el marco de esta política asistencial ante los vacíos y desafíos en las políticas estructurales universales para la atención de la población en situación de extrema pobreza.

Políticas sociales, modelo de desarrollo y subjetividad de grupos vulnerables en Chile (#5912)

Catalina Arteaga Aguirre [1]; Isidora Iñigo Valderrama [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: carteaga@uchile.cl

El presente trabajo analiza los significados que construyen sujetos vulnerables respecto del Estado y la sociedad, en situaciones de riesgo e incertidumbre. El análisis muestra la presencia de sentidos vinculados con las lógicas de liberalización de las políticas públicas, así como procesos de individualización en el Chile contemporáneo. El presente trabajo se basa en dos estudios centrados en análisis cualitativo de entrevistas a familias vulnerables urbanas en la capital del país. En el contexto del actual modelo neoliberal, el análisis llevado a cabo muestra que existe una preeminencia de un sentido individual y familiar de gestión y enfrentamiento de los riesgos en detrimento de la sociedad, el Estado o el mercado como ámbitos institucionales de resolución de los problemas. Ello aparece como un elemento problemático, en el contexto del aumento de políticas y esfuerzos públicos y privados destinados a minimizar la pobreza y vulnerabilidad. Paralelo a dicho esfuerzo individual y familiar, existe un sentimiento de descontento y desconfianza con las instancias públicas que tradicionalmente brindan certidumbre y seguridad a la sociedad. La investigación se llevó a cabo en familias de quintiles II y III de distintas comunas de la Región Metropolitana y se basó en una estrategia metodológica cualitativa, a través de la aplicación de cuarenta entrevistas semiestructuradas a jefes de hogar y miembros no jefes de hogar de estas familias, y cuatro grupos de discusión. Las entrevistas se desarrollarondurante los años 2010 y 2011 en cinco comunas de la Región Metropolitana (La Pintana, San Bernardo, La Florida, Huechuraba y La Granja), a miembros de familias bi y monoparentales, en distintas etapas del ciclo vital familiar. Los criterios de selección de la muestra fueron: jefes/as de hogar y miembros de familias de quintiles II y III; hogares en etapa de expansión y consolidación; hogares monoparentales y biparentales; jefes de hogar con escolaridad completa eincompleta. El trabajo aborda, en primer lugar, el contexto de las políticas sociales y el sentido neoliberal de las mismas en las últimas décadas en Chile, para luego dar cuenta de los discursos y significados que sujetos sociales vulnerables despliegan para fundamentar sus prácticas en contextos de crisis socioeconómica. Dichos relatos muestran la dinámica relación que existe entre discursos, prácticas institucionales y fundamentos subjetivos.

A Colonialidade do Poder, o acesso a direitos e a cidadania excludente na América Latina (#5919)

Raíssa Curto Tochetto [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: raissa.tochetto@gmail.com

À luz do conceito de colonialidade do poder de Aníbal Quijano, buscamos encontrar as raízes da falha no desenvolvimento do Estado de Bem-estar social e do acesso a direitos humanos por boa parte da população latino-americana, especialmente negros, indígenas e mestiços. Pensamos que a sistemática marginalização e exclusão dessas populações acontece devido a estruturas de poder cunhadas no processo de colonização e que permanecem pelos processos de independência política, fazendo a manutenção do poder da elite branca. Intentamos demonstrar a violência institucionalizada por parte do estado e o papel do racismo/ sexismo/ etnicismo como instrumentos de domínio nessa estrutura de poder, além de perceber as estruturas de poder desenvolvidas a partir dos processos de independência formal como continuações de dominação já existente. Através da comparação dos casos de Brasil, Bolívia e Uruguai, busca-se perceber o quanto a consistente exclusão da população não-branca nos países da América Latina se dá devido a não descolonização dessas sociedades. Tal comparação acontecerá pelo levantamento de dados de diferentes índices sociais, bem como estudos e relatórios de agências e organismos internacionais. Esses países foram selecionados por representarem claramente as três principais possibilidades histórico-sociais perceptíveis no continente, representadas tanto nas diferenças entre os indicadores sociais e históricos de políticas públicas de segurança social, quanto no desenvolvimento histórico da relação colonial entre as elites e as populações marginalizadas. espera-se comprovar que a cidadania na América Latina não é plena, demonstrando o desrespeito aos direitos básicos da população não branca e o papel central da colonialidade de poder nesse processo.

Vulnerabilidade social: explicando o conceito (#5925)

Algeria Varela Da Silva [1]
1 - UFRN.
Email contacto: algeriavarela@yahoo.com.br

O estudo da vulnerabilidade é uma vertente dos estudos da pobreza, o termo ainda é recente nas ciências sociais. Ser vulnerável indica uma condição de ausência, carência de algo que pode ser material ou simbólico, que é físico ou psicossomático. Aqui usaremos o termo vulnerabilidade social, como condição de desapropriação de determinados bens que momentaneamente ou perpetuamente incidam sobre a qualidade de vida dos indivíduos. Iremos trabalhar com a juventude que destoa da realidade criada pelo imaginário coletivo, pois está fora dos padrões pré-estabelecidos, por alguns fatores, como: baixo nível educacional, entrada precoce no mercado de trabalho, gravidez sem nenhuma estrutura entre outros. Três fatores cruciais interferem na determinação da juventude: o lugar, o tempo e as condições em que vive. Estes fatores diferenciam ou delimitam a juventude. Dentre os estudiosos do tema, destacaremos os trabalhos de Rubens Kaztman e seus estudos na América Latina e outros pesquisadores e o trabalho realizado pelo Observatório das Metrópoles no âmbito dos estudos urbanos das áreas vulneráveis nas Regiões Metropolitanas do Brasil

A Política da Habitação de Interesse Social em Porto Alegre: consideRações acerca de sua efetividade no período de 2009 a 2014 (#6007)

Janaína Carneiro da Silva [1]; Marília Patta Ramos [2]
1 - UERGS. 2 - UFRGS.
Email contacto: janacar.carneiro@gmail.com

O foco desta pesquisa é avaliar criticamente a **efetividade** da política pública da Habitação de Interesse Social em incluir socialmente seus beneficiários; os programas e projetos avaliados serão os realizados a partir da adesão do Demhab ao SNHIS com a criação do Plano Municipal da Habitação de Interesse Social (PMHIS, 2007) e de seu conselho gestor instituído pela Lei Municipal 612/09. A premissa e a relevância na formulação de estudos de avaliação da efetividade de políticas habitacionais para baixa renda baseiam-se, em particular, em dois estudos prévios: o projeto de Mapeamento e Avaliação das Políticas Públicas de Interesse Social em Porto Alegre – Um estudo de caso do reassentamento da antiga Vila Chocolatão (SCHEID e DA SILVA, 2015) para o Condomínio Nova Chocolatão na Av. Protásio Alves, zona Leste de Porto Alegre, que identificou, a partir de uma amostra probabilística aleatória de 64 residências consideradas válidas, que 26 famílias não eram oriundas da Antiga Vila Chocolatão – Centro de Porto Alegre. Ou seja, 40,62% da amostra das famílias contempladas pela política pública não estavam mais sendo beneficiadas por esta, pois não permaneceram no local após 4 anos do reassentamento. Quando auferido o percentual da população - 181 famílias, 53 % dos atuais moradores da Nova Chocolatão não eram oriundos da antiga, ou seja, não eram os beneficiários da política inicial do reassentamento. E o segundo, sobre a habitação popular em Portugal (AUGUSTO, 2008) e a discussão sobre a eficiência e eficácia das políticas públicas de habitação social, utiliza-se o caso de um bairro social que foi construído em 1963 em Lisboa, onde o autor sociólogo Nuno Miguel Augusto inclusive viveu por 27 anos, e que a taxa de permanência, após, pelo menos 30 anos, foi de 70%. Logo, verte a seguinte questão de pesquisa: As políticas públicas da Habitação de Interesse Social em Porto Alegre, implementadas de 2009 a 2014/2, tem conseguido atingir seus objetivos de inclusão social pela moradia? E se sim, quais seriam as condicionantes para que a política SNHIS tenha incluído socialmente seus beneficiários? A presente pesquisa delimita-se como uma quase-experimental pois, visa compreender o fenômeno *ex-post-facto* e é planejada para responder também questões sobre causas e efeitos (testar hipóteses) do impacto de uma política pública. (RAMOS, 2014:20) Caracteriza-se, ainda, como explicativa quanto ao seu objetivo e transversal – uma vez que a coleta de dados primários será em momento único, quantitativa, uma vez que o estudo envolve a coleta de informações (dados secundários) sobre Políticas Públicas da Habitação de Interesse Social e a coleta de dados quantitativos sobre a permanência das famílias contempladas pelos programas habitacionais do DEMHAB no período de 2009 a 2014/2 em uma amostra de 255 beneficiários (as). Os resultados parciais contam com a discussão teórica sobre as políticas da habitação na América Latina,seu papel como vetor da inclusão social; metodologias de avaliação de impacto e a análise do pré-teste do questionário de pesquisa à ser aplicado em 2017/2.

Pobreza urbana: o antigo dilema da representação da desigualdade e reprodução das precariedades socioespaciais. (#6033)

SIQUEIRA Smarzaro Maria da Penha [1]; NUNES Silva João Pedro [2]
1 - Universidade Vila Velha ES. 2 - Universidade Nova de Lisboa.
Email contacto: penhasiq@hotmail.com

No decorrer do século XX a pobreza traçou uma trajetória evolutiva, principalmente nos países considerados subdesenvolvidos e ou em vias de desenvolvimento[1]. Um longo tempo que também marcou a visibilidade deste fenômeno contínuo e persistente, que ganhou novos contornos, novas configurações e representações diversas, revelando as incapacidades individuais e sociopolíticas na complexidade do desenvolvimento contemporâneo. Nesta perspectiva nosso ensaio discute a questão da pobreza e da desigualdade no âmbito das dinâmicas do processo de desenvolvimento desigual no ideário da modernização capitalista, que se intensificou nas cidades brasileiras a partir da segunda metade do século XX. Essa reflexão nos conduz para uma maior compreensão das novas definições utilizadas para identificação de favelas e aglomerados periféricos semelhantes, no conjunto da problemática urbana, na discussão conceitual e nos novos preceitos para caracterização dessas áreas, notadamente no Brasil. Palavras chaves: Pobreza, desigualdade, aglomerados periféricos, precariedade urbana. [1] Utilizamos os termos países subdesenvolvidos e países em desenvolvimento seguindo o critério do Banco Mundial, de acordo com o World development Indicators, WDT, 2001-2002. Considerando 72 países com mais de 4 milhões de habitantes e PIB superior a 4 bilhões de dólares. Países pobres: renda inferior a US$ 2.000. Países no primeiro estágio de desenvolvimento renda entre US$ 2.000 a 5.000. Países no segundo estágio de desenvolvimento renda entre US$ 5.000 a 20.000 e países ricos com renda superior a US$ 20.000.

Las mujeres privadas de libertad en Chile y sus necesidades de intervención (#6065)

Guillermo Enrique Sanhueza Olivares [1];
Maria Francisca Brander Vannini [2]; Lauren Reiser [3]
1 - Universidad de Chile. 2 - P. Universidad Católica de Chile. 3 - University of Michigan.
Email contacto: mfbrande@uc.cl

Este artículo presenta un análisis de la situación de las mujeres privadas de libertad en Chile y sus necesidades de intervención a partir de una combinación de datos cuantitativos extraídos de una encuesta nacional con una serie de entrevistas cualitativas llevadas a cabo con internas, guardias y profesionales en una cárcel de mujeres ubicada en Santiago de Chile. Nuestros hallazgos cuantitativos sugieren que las mujeres tendrían más problemas de convivencia con otras internas que sus contrapartes masculinas, aunque menos conflictos con la autoridad; un menor acceso a programas de trabajo y actividades deportivas que los hombres, aunque mayor acceso a programas psicosociales, culturales y de nivelación escolar; encontramos una alta proporción que declara tener hijos (89%), haber sufrido violencia intrafamiliar (47%) y abuso sexual en la infancia/adolescencia (26%). Por otra parte, los hallazgos cualitativos relatan diversas historias de exclusión social, desventaja acumulada y experiencias traumáticas en las mujeres entrevistadas (abuso sexual, violencia intrafamiliar desde niñas), muchas de las cuales no han contado con instancias de tratamiento ni fuera ni dentro del sistema penitenciario. Asimismo, los relatos enfatizan en la preocupación constante de las mujeres por sus hijos, el abuso de sustancias y otras conductas autodestructivas como mecanismos para 'paliar el dolor' y la escasa capacidad del sistema penitenciario para acoger sus particularidades desde una perspectiva de género. Finalmente, y en base a los hallazgos, se hacen sugerencias de intervención y política pública para mejorar la situación de las mujeres y del sistema penitenciario.

Tensiones y contradicciones en las políticas sociales y su interacción con los/as beneficiarios/as. Un estudio de casos comparado etnográfico de programas sociales en Chile y Uruguay (#6106)

Florencia Picasso Risso [1]
1 - UAH-UdelaR.
Email contacto: fpicassorisso@gmail.com

En el marco del trabajo de tesis doctoral en curso, mi foco de investigación busca comprender la interacción social entre las políticas sociales y los/as beneficiarios a partir de un análisis comparado entre los programas sociales de Chile y Uruguay, con la pretensión de problematizar y reflexionar sobre la formulación de nuevas políticas en el contexto Latinoamericano. Se trata de un estudio de casos comparado desde una perspectiva etnográfica, de dos programas dirigidos a las familias en situación de vulnerabilidad y pobreza extrema en Chile y Uruguay: el Programa Familias del sub componente Seguridades y Oportunidades, Chile y la Estrategia Nacional de Fortalecimiento de las Capacidades Familiares, Programa Cercanías, Uruguay. La importancia de estudiar ambos países radica en que se trata de dos contextos en los cuales, desde el punto de vista de la relación entre los regímenes de bienestar y las familias, son aparentemente disímiles: Chile con orientación mercadocéntrica o estatal productivista y en el caso de Uruguay estatal proteccionista (Martínez, 2007) o híbrida. Sin embargo, al mismo tiempo poseen similaridad en el abordaje de los programas sociales dirigidos a las familias en situación de pobreza y vulnerabilidad. En este contexto, la ponencia procura presentar algunos hallazgos del trabajo de campo realizado durante el año 2017. Resulta un claro desafío del presente trabajo, la comprensión de dicha interacción social entre los programas sociales y los/as beneficiarios entrelazados con tales regímenes de bienestar. Poniendo énfasis en el particular entramado que se genera en el escenario de la implementación de la política, donde las singularidades y significaciones resultan clave para comprender en profundidad los fenómenos sociales y retroalimentar los diseños de las políticas. Tal como subraya Fleury (2002) resulta claro considerar que: "...el resultado de las políticas sociales es profundamente determinado por las prácticas sociales de interacción entre usuario y profesional, la interacción humana que se establece en los servicios sociales, es al mismo tiempo, un coloquio singular y una actualización/dramatización de las relaciones y estructuras sociales prevalecientes" (Fleury, 2002:10). Referencias Bibliográficas FLEURY, S. (2002) Políticas Sociales y ciudadanía. Banco Interamericano de Desarrollo, Instituto Interamericano para el Desarrollo Social (INDES). MARTÍNEZ FRANZONI, J. (2007). Regímenes de Bienestar en América Latina, Fundación Carolina, Madrid.

la medición de la exclusión social: su relación con la desigualdad y la pobreza multidimensional. observaciones para argentina (#6153)

Maria Maria Ibañez Martin [1];
Silvia London [1]
1 - IIESS-UNS-CONICET.
Email contacto: maria.ibanez@uns.edu.ar

El término exclusión social ha tomado gran relevancia en los estudios académicos y discursos políticos de las últimas cuatro décadas. Sin embargo, la ambigüedad de su definición y su carácter polisémico han puesto en evidencia la falta de un significado único. En este sentido, Rubio (2002) sostiene que a pesar de la gran utilización del término en el ámbito político, académico e institucional y de no tratarse de un concepto relativamente nuevo, no existe consenso sobre su definición. Resulta indiscutible que la exclusión y los excluidos son una característica de las sociedades desde que los hombres y mujeres han vivido colectivamente (Estivill, 2003). La relevancia actual tanto en el análisis económico como en el interés político proviene de la misma sociedad que genera excluidos: el nivel de tolerancia hacia esta situación, y le generación de importantes conflictos sociales, colocan este particular resultado en la agenda de investigación económica, social y política. Sin embargo, el análisis sobre "qué es la exclusión social", bajo el estigma del disenso, toma diversos matices. Particularmente, a demás de su definición, es necesario analizar qué dimensiones que deben ser contempladas, si se trata de un concepto dicotómico o se permiten una escala de situaciones intermedias que presentan grados diversos de exclusión y que aún así son problemáticas para el normal desarrollo de las sociedades y el avance de ellas, si es un fenómeno social en sí mismo o es un nuevo término para expresar los fenómenos de pobreza, marginalidad, desigualdad y vulnerabilidad, entre otros aspectos sustanciales. Este disenso en múltiples aristas conlleva a que su medición sea realmente dificultosa, que no se encuentren indicadores universalmente utilizados para medirla -como si sucede con otros fenomenos sociales- y que por lo tanto las políticas para promover la inclusión y acabar con la exclusión tenga resultados difíciles de evaluar. En este sentido, siguiendo las palabras de Estivill (2003), conocer en qué fase de exclusión se encuentra el colectivo y los diferentes matices son fundamentales para la intervención. La realización de políticas con desconocimiento del fenómeno puede conducir a efectos perversos y desviaciones considerables respecto de los objetivos buscados. El resultado de los esfuerzos se ve fuertemente influenciado por el estado de conocimiento del fenómeno social que quiere atacarse. En este marco de ideas, el trabajo presenta una discusión conceptual en torno a la exclusión social, estableciendo sus diferencias con otros fenómenos sociales. Se realiza una revisión de los indicadores existentes para mensurar el fenómeno, se presenta una discusión en torno a las dimensiones relevantes y se realiza un análisis cuantitativo para Argentina. Se concluye que Argentina la exclusión social está dominada por ciertas dimensiones, que tienen correlación con dimensiones menos dominantes y conllevan a diversos grados de "no inclusión". El reconocimiento de las dimensiones dominantes y su relación con el resto, es clave al momento de plantear un esquema de políticas. Finalmente, se reconocen las limitaciones del análisis presentado.

Políticas focalizadas y cohesión social: un apunte al debate sobre el derecho a la igualdad simbólica. (#6222)

Marta Ochman [1]
1 - Escuela de Gobierno, Tecnológico de Monterrey.
Email contacto: mochman@itesm.mx

La ponencia presenta análisis de la tensión que existe entre el discurso legitimador de los programas focalizados y el principio de la cohesión social. Se define la cohesión social desde el enfoque republicano, que enfatiza el acceso igualitario a los derechos, bienes y servicios (estatus de ciudadano). Es también conceptualización que subraya la importancia de política públicas redistributivas como mecanismo de fortalecimiento de la cohesión social. Por otro lado, se analiza el discurso que legitima los programas focalizados, que descansa sobre el principio de *merecimiento.* La conclusión es que este discurso enmarca las políticas sociales en un discurso de compasión, no de derechos, de ahí que tiene impacto negativo en la cohesión social. El caso de estudio es *Programa de Atención Integral para Madres Solas Jefas de Familia.*

Fronteras imaginarias, violencia y segregación espacial, dinámicas de poder en las periferias Caso Comuna 10 Pasto- Colombia. (#6228)

Jonnathan Harvey Narvaez Burbano [1];
Lina Maria Obando Guerrero [1]
1 - Universidad de Nariño.
Email contacto: jonnathanhar@hotmail.com

Como producto de la urbanización que se vive actualmente en América Latina, se ha producido la segregación espacial, donde las ciudades se encuentran divididas de acuerdo a los estratos socioeconómicos, haciendo que algunos sectores sean menos privilegiados que otros. Bajo ésta premisa, algunos territorios que regularmente comparten su asentamiento sobre las periferias de las ciudades, han desarrollado de manera histórica procesos de violencia. De allí, que la ponencia procede de la investigación denominada "Dinámicas instituyentes de fronteras imaginarias en la Comuna 10 de Pasto" la cual se enmarcó en el paradigma cualitativo, desde una perspectiva fenomenológica. Para la recolección de la información se utilizaron grupos focales, grupos de discusión y la observación participante, y el análisis de información se realizó a través de un proceso de triangulación categorial mixto, categorías de análisis de deductivo para orientar el trabajo de campo y categorías emergentes para favorecer el develamiento de la realidad social tal y como viene construyendo. Como enfoque teórico la investigación integró los postulados de la psicología social y la psicología política, promoviendo una lectura transdisciplinar con postulados de la geografía cultural y la sociología urbana. Se presenta como resultado la identificación de las dinámicas instituyentes de fronteras imaginarias relacionadas con la producción simbólica de sentidos desde la interacción de procesos psicosociales asociados a las dimensiones estructural, contextual y sociofamiliar del entorno comunitario. De modo que se concluye, que a nivel estructural las fronteras imaginarias se sostienen de la lucha por el poder entre las estructuras orgánicas (micropoderes) ubicadas en radios de interacción territorial convergentes; procesos integrados con las dinámicas contextuales, que hacen creciente la emergencia de grupos preferentemente de adolescentes y jóvenes que ejercen control social y territorial sobre diversos entornos comunitarios, quienes progresivamente establecen patrones delincuenciales y dinamizan confrontaciones con grupos instituidos o emergentes, retroalimentados a su vez, por patrones de aprendizaje vicario entre adolescentes y niños, y una marcada pérdida de influencia y autoridad de las figuras parentales.

"Significados sobre una estrategia de protección integral de la primera infancia" El caso de Uruguay Crece Contigo (#6261)

Cristian Matias Pinato Galbarini [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: cmpg29@gmail.com

El siguiente resumen representa la investigación realizada en el marco de mi Tesis de posgrado de la Maestría en Derechos de Infancia y Políticas Públicas de la Facultad de Psicología de la Universidad de la República. El trabajo denominado "Significados sobre una estrategia de protección integral de la primera infancia" El caso de Uruguay Crece Contigo pretendió generar conocimiento sobre el Programa Uruguay Crece Contigo en tanto mecanismo de protección integral de la primera infancia en Uruguay. En este sentido, buscamos conocer en qué medida la política UCC colabora al establecimiento de un sistema de protección integrado de la primera infancia, planteando la siguiente pregunta problema de investigación: ¿Cómo se significa el Programa Uruguay Crece Contigo en tanto estrategia integral de protección de la primera infancia? De esta forma el abordaje teórico-metodológico, buscó reconstruir la subjetividad de los sujetos implicados en la política, recuperando las opiniones de los involucrados. Este estudio abordó la implementación de la política desde las percepciones de los propios sujetos implicados en el programa resultando esto original en el entendido de que hasta el momento los resultados del programa se han visto plasmados en estadísticas de objetivos concretos que éste se planteaba. De esta forma se realizaron tareas de entrevistas en profundidad a operadores de cercanía y a las familias de las mujeres embarazadas o madres de niños menores de 4 años beneficiarios del programa UCC en los departamentos de Salto, San José, Maldonado y Rivera durante los meses de diciembre de 2013, enero y febrero de 2014. El proyecto buscó aportar conocimiento empírico y reflexiones teóricas basado en el mismo sobre las representaciones y significados que se le adjudica al programa UCC. En este sentido, cabe decir que se ha hecho foco en cuál es la significación que se le ha otorgado al programa desde la mirada de los beneficiarios y de los técnicos, llegando a la conclusión de que el programa ha sido un punto de inflexión en la vida de los actores involucrados. Por otro lado, se ha intentado detectar cuáles han sido las fortalezas y las debilidades del programa, pudiendo dar algunas pistas que colaboren a la mejora de la política en la etapa de diseño como en la de ejecución. También se analizó el cumplimiento de los lineamientos de la Convención de Derechos del Niño y la transversalización de los enfoques de género, generaciones y étnico racial, evidenciando que en algunos aspectos se ha avanzado y otros aún siguen en el plano de la intencionalidad. Finalmente, se reflexiona sobre la articulación interinstitucional, aspecto que se erige como uno de los principales desafíos del programa, pero a la vez, factor de éxito del mismo.

O fechamento dos lixões a céu aberto e a exclusão das cooperativas de catadores de materiais recicláveis da nova dinâmica da gestão de resíduos no Rio de Janeiro: Justiça ambiental ou injustiça socioeconômica? (#6290)

Natalia Pacheco Cruz [1]
1 - Université Toulouse II- Jean Jaurès.
Email contacto: natty.pacheco@gmail.com

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) representou o primeiro marco legal para a regulamentação da gestão de resíduos sólidos no Brasil. Se antes, no Estado do Rio de Janeiro, o lixo era depositado sem nenhum tratamento prévio em terrenos que eram de responsabilidade da COMLURB (Companhia Municipal de Limpeza Urbana), a partir de 2010, a lei definiu os "aterros sanitários" como a destinação final ambientalmente adequada para os resíduos sólidos, proibindo o funcionamento dos lixões. O argumento principal para o fechamento dos lixões a céu aberto era os impactos ambientais e os riscos à saúde que estes proporcionavam às populações do entorno e aos catadores. Em consequência, a PNRS também legitimou a entrada do capital privado no setor de tratamento de lixo no Brasil quando abriu às empresas privadas a concessão para a gestão dos aterros. Portanto, a instalação de aterros sanitários representou o desaparecimento da necessidade de existência da atividade de "catação": a tecnologia de aterro substituiu a mão-de-obra dos catadores. No entanto, a formalização da atividade de catador a partir da construção de cooperativas de materiais recicláveis está prevista na PNRS como uma solução para a inclusão desses profissionais na nova lógica de funcionamento da gestão de resíduos no Brasil. O estudo se concentrou em duas cooperativas de materiais recicláveis compostas por antigos catadores dos lixões de Jardim Gramacho e de Seropédica, no Rio de Janeiro. As entrevistas e observações realizadas durante o ano de 2015 revelaram que para os catadores, a PNRS favoreceu o reconhecimento de sua categoria profissional e que o trabalho em uma estrutura dedicada à cooperativa representa um ganho social. Porém, a ausência de uma política de coleta seletiva a nível municipal impede o bom funcionamento dessas cooperativas. A nova dinâmica da gestão de resíduos no Rio pode ser traduzida sob a ótica da teoria da "*Treadmill of Production*" (TOP), teoria que explica o processo paradoxal de interdependência existente entre desenvolvimento econômico, meio-ambiente e exclusão social. A formalização de atividades e a obrigação de integrar atores em um sistema que visa o desenvolvimento econômico são uns dos aspectos fundamentais do "TOP". No entanto, o enfretamento de dificuldades devido à falta de material reciclável para abastecer as cooperativas é corroborado pela ausência de políticas de coleta seletiva que continua a marginalizar os catadores da dinâmica do setor de resíduos. Portanto, a atual transformação do lixo em uma "commodity" não garante a inclusão socioeconômica desses atores na nova "*Treadmill of Production"* do setor de resíduos do estado do Rio de Janeiro.

OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA NO ENFRENTAMENTO DAS EXPRESSÕES DA ´QUESTÃO SOCIAL`: Uma análise no âmbito da Educação Superior Brasileira (#6295)

Ana Cristina De Lima Santos [1]; Aline Maria Batista Machado [1];
Roberta Teodorico Ferreira da Silva [1]
1 - UFPB.
Email contacto: robertta.jp@hotmail.com

O presente resumo tem como objetivo analisar a Política de Assistência Social e sua interface junto a Política de Educação através dos Programas de Transferência de Renda em nível municipal, e sua interlocução com a assistência estudantil superior no caso brasileiro, tendo como objeto de estudo o Programa “Bolsa Universitária”. O referido objeto é fruto do Projeto de Pesquisa do Mestrado em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No que concerne à metodologia, a pesquisa tem uma abordagem quali/quantitativa, sendo utilizada a técnica de análise de conteúdo para análise e interpretação dos dados, através do método do materialismo crítico dialético. Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica e documental. A fundamentação teórica baseia-se numa análise crítica dialética dos fatos sociais, tendo em vista que a política social no Brasil é resultado de um processo histórico, de “reformas” e ajustes, numa convivência constante entre o arcaico e o moderno, dentro de um movimento contraditório da luta de classes. Considerando as particularidades do País, Fernandes (2006) aponta traços históricos como coronelismo, colonialismo, autoritarismo, clientelismo, que expressam o conservadorismo até os dias atuais. O recorte temporal se dá com a Constituição Federal de 1988, enquanto principal marco legal, histórico e político. Segundo Mandel (1982) o Estado tem função integradora, portanto se utiliza das políticas sociais a fim de manter a ordem dominante, por outro lado elas são resultado de reinvindicações da classe trabalhadora (BEHRING, 2008). Em tempos de (Neo) desenvolvimentismo consolidam os chamados Programas de Transferência de Renda. Assim, a discussão será sobre sua articulação junto a assistência estudantil, já que no Brasil, identificou-se que existem Secretarias Municipais de Assistência Social que executam Programas que ofertam “Bolsas Universitárias” a estudantes universitários em situação de pobreza, oriundos de Instituição de Ensino Superior (IES) pública ou privada. Diante disto, adota-se o pressuposto de que estes Programas adotam um caráter focalista e seletivo baseando-se em ações paliativas, não garantindo a inserção no mundo do trabalho, nem tão pouco a qualidade da Educação, porque as expressões da “questão social” são derivadas do sistema capitalista que é contraditório por natureza. Destarte, para, além dos Programas de Transferência de Renda, executados dominantemente pela Política de Assistência Social focado em ações de “inserção” e combate à pobreza, faz-se necessário pensar em políticas sociais consistentes e universais, tendo como princípio fundamental o direito social, não o mérito individual, políticas assistenciais que gerem emprego e condições de trabalho para que o cidadão possa se reproduzir socialmente e ter condições de reivindicar direitos e travar lutas, por uma nova ordem social sem exploração de classe, com a contribuição da Educação para “[...] uma transformação social, ampla e emancipadora” (MÉSZÁROS, 2008, p.76).

As relações entre aprendizagem e os processos de inclusão e exclusão socioeducativa (#6350)

Juliana dos Santos Rocha [1]; Marlene Rozek [1]; Virgínia Dornelles Baum [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Email contacto: juliana.rocha.001@acad.pucrs.br

A presente proposta se refere a uma investigação realizada com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na cidade de Porto Alegre, capital do estado mais ao sul do Brasil. Buscou-se compreender como a aprendizagem se relaciona com os processos de inclusão e exclusão socioeducacional. Para tanto fez-se uma análise de como os adolescentes, participantes da pesquisa, percebem seus processos de aprendizagem; investigou-se como os processos de aprendizagem contribuem para a inclusão e exclusão em todo o processo educativo; e, observou-se, a partir dos relatos dos sujeitos, situações de inclusão e exclusão no sistema educativo, considerando a aprendizagem como central no processo educacional. Participaram da pesquisa 10 adolescentes, entre 14 e 18 anos, moradores de uma comunidade que vive em situação de vulnerabilidade social, devido à falta de acesso a bens como: saúde, educação e lazer, e também, pela forte ação do tráfico de drogas na região. As premissas que embasam a proposta, no que tange à vulnerabilidade social, estão de acordo com a perspectiva do corpo teórico do materialismo histórico e dialético, considerando que o engendramento social produz situações de vulnerabilidade social, nas quais estão inseridos milhares de brasileiros. Em uma perspectiva mais filosófica, a aprendizagem é entendida como um processo humano, que ocorre ao longo da vida, considerando que os processos de aprendizagem são imprescindíveis na produção de humanização, mas, reconhecidos na atualidade, pela sociedade, como pertencentes apenas ao espaço escolar. Para a compreensão da adolescência, buscou-se a perspectiva sócio histórica, que tem uma visão não naturalista dos processos da adolescência, entendendo-a como um processo do desenvolvimento humano, com características que se constituem a partir das experiências sociais, culturais e históricas. A pesquisa é de cunho qualitativo e os procedimentos de coleta de dados se referem a grupos focais, realizados com os adolescentes, junto à técnica projetiva psicopedagógica *par educativo*. Do ponto de vista da análise de dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva, que prima pela impregnação do pesquisador no *corpus*, de forma a permitir que dele emerjam categorias trazidas pelos sujeitos da pesquisa. Quanto aos achados da pesquisa, compreende-se que os adolescentes tem dificuldade de perceber seu potencial para aprendizagem, de reconhecerem-se como aprendentes, o que está fortemente relacionado com um modelo escolar que não reconhece as aprendizagens que acontecem fora da escola e preparada para um público homogêneo, que chega na escola com recursos cognitivos e afetivos pré-estabelecidos. É possível perceber, ainda, que em espaços não formais de educação, com maior flexibilidade e acolhimento desses sujeitos, eles conseguem desenvolver maior potencial para aprender, a partir, também, do estabelecimento de relações mais positivas com quem ensina. Assim, os processos de inclusão e exclusão socioeducativa são fortemente perpassados pelos processos de aprendizagem, ao passo que aqueles sujeitos que apresentam maiores dificuldades para aprender acabam abandonando a educação formal e tendo maior dificuldade de inserção em uma sociedade baseada no trabalho, que exige cada vez uma formação maior e mais específica.

O que a poesia marginal pode acrescentar à discussão sobre periferias em São Paulo (Brasil)? Reflexões sobre configurações simbólicas contemporâneas de alteridades e marginalidades a partir do Slam Resistência (#6473)

André de Pieri Pimentel André [1]
1 - Centro de Estudos da Metrópole (CEM).
Email contacto: andre.pierip@gmail.com

Este texto é uma elaboração inicial de pesquisa de mestrado em andamento. Pesquisa essa que possui como ponto de partida etnográfico o Slam Resistência, uma espécie de competição de poesia falada que é realizada uma vez por mês na praça Roosevelt (região central de São Paulo, Brasil). A organização do evento é autônoma e sem fins lucrativos. De modo geral, os poetas que frequentam essas competições, os slams, bem como os seus organizadores, são ligados à cena da poesia e da literatura marginal-periférica paulistana. Importante ressaltar que o que aqui eu chamo de "literatura marginal-periférica" não se limita a um conjunto de traços estéticos, tem muito mais a ver com o compromisso com uma espécie de projeto político/pedagógico que visa a emancipação dos moradores das periferias urbanas através da literatura e da arte. Sob essa perspectiva, os slams se configuram enquanto espaços políticos, irradiadores de discursos que se propõem e se reivindicam enquanto visão crítica da sociedade contemporânea. Nesse texto eu proponho uma revisão, teórica e bibliográfica, sobre a construção de alteridades simbólicas no cenário social da cidade de São Paulo (Brasil) pós-anos 90. Essa revisão partirá de enunciados com os eu quais tive contato ao frequentar o Slam Resistência – No conteúdo das poesias lá declamadas, em discursos lá ouvidos, em certas interações sociais observadas durante minhas idas a campo. Ao promover esse diálogo, entre a produção artística dos poetas marginais-periféricos e a produção acadêmica, não tenho a intenção de defender que um discurso deva se sobrepor ao outro, nem mesmo que ambos se situam em um mesmo nível de interlocução. A tentativa de estabelecer um vínculo, entre o empírico e o conceitual, parte da premissa de que a produção acadêmica se baseia no diálogo e na tensão entre ambos os planos, e não em uma sobreposição de algum pelo outro. Este texto é uma versão condensada da primeira parte de minha dissertação de mestrado, que está prevista para ser entregue no início de 2018. Além dessa primeira parte, mais teórica/conceitual, a dissertação terá uma segunda parte dedicada a uma análise mais detida do material etnográfico produzido a partir das minhas idas a campo. **Palavras-chave:** Slam Resistência, slam poetry, poesia marginal-periférica, São Paulo.

La precariedad en Chile: ¿Nueva clase trabajadora o fenómeno transclasista? (#6491)

Dasten Julián Vejar [1];
Osvaldo Blanco Sepúlveda [2]
1 - Universidad Catolica de Temuco. 2 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: dasten@gmail.com

Esta presentación es fruto del Proyecto Fondecyt Regular N° 1161347 “Cartografía de la(s) precariedad(es) laboral(es) y las relaciones laborales de la Zona Centro Sur de Chile. Tipología del Trabajo Precario y su incidencia en la práctica sindical en las regiones del Maule, Biobío y La Araucanía” (2016 – 2019), financiado por el Concejo Nacional de Ciencia y Tecnología, Chile. En esta ponencia expondremos los resultados de un índice de precariedad del trabajo generado a partir de bases de datos secundarios de empleo y familia en Chile, con una respectiva tipología de las principales formas de trabajo precario en la zona Macro-Sur de Chile. Relacionamos las formas de trabajo a la estructura social de clases, restituyendo la centralidad del trabajo en la teoría social. De la misma forma nos concentramos en la geografía de las clases sociales y su relacionalidad con las formas de trabajo y empleo.

Participación en programas de redistribución alimentaria y seguridad alimentaria en hogares de cuatro comunidades Tseltales de los Altos de Chiapas, México. (#6538)

SINDY YANETH DE LA TORRE PACHECO [1];
OSWALDO MENDEZ RAMIREZ [1];
JOSE LUIS LEAL ESPINOZA [1]
1 - universidad Autonoma de Coahuila.
Email contacto: sindytorre@uadec.edu.mx

Hoy en día, uno de cada ocho personas en el mundo sufren de inseguridad alimentaria. En América Latina la inseguridad alimentaria sigue siendo predominante en regiones donde la pobreza extrema y la inestabilidad política son comunes. En México, Los Altos de Chiapas es una de las regiones con mayor nivel de desnutrición. Siguiendo la teoría de la acción humanitaria el gobierno a nivel federal, estatal y municipal implementa un total de nueve programas de ayuda alimentaria en la zona. Este estudio analiza los resultados de la Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT) 2012 para entender los efectos que la participación en programas de redistribución alimentaria (monetaria y en especie) tiene sobre el nivel de seguridad alimentaria en los hogares de cuatro comunidades Tzeltales. Los resultados indican que las comunidades con un mayor nivel de participación en programas no son las que tienen un mejor nivel nutricional sino las que tienen mayor capital social.

Acerca del déficit de solidaridad en la sociedad chilena. Individualización, interacción social y desigualdad (#6549)

Vicente Espinoza [1]
1 - IDEA-USACH. COES.
Email contacto: vicente.espinoza@usach.cl

La modernización capitalista (neoliberal) de la sociedad chilena en las últimas tres décadas motivó un debate sociológico acerca de su impacto en la cohesión social. La influyente interpretación del PNUD (1998) alimentó este debate en diversos campos. Políticamente, la así llamada ``teoría del malestar'' planteó que si bien los chilenos percibían que las recompensas sociales no iban a la par de los éxitos macroeconómicos, estaban impedidos de actuar colectivamente por un persistente proceso de individualización. En otras palabras, la solididaridad de la sociedad chilena había sido destruida, mientras que el malestar no podía encontrar expresión en el espacio público. En mi ponencia reviso este debate y sus proyecciones desde el punto de vista de la estructura social y la desigualdad. Mi punto de partida es que los estudios del proceso de individualización lo identificaron con aislamiento social, descuidando así sus efectos en la estructura social. En particular aplico el argumento al estudio de tres enfoques sobre la situación de la solidaridad social en Chile a través del estudio de las redes social personales. La relación entre redes personales y solidaridad social puede plantearse de modo sintético de la siguiente forma: mientras más homogénea es la red personal, menos probable que traspase las fronteras sociales que definen la desigualdad. En particular, la estructura social chilena podría asociarse con redes homogéneas estables en el tiempo, que reúnen principalmente familia y amigos cercanos. El correlato estructural de estas redes son procesos de exclusión, segregación y desigualdad. Bajo estas condiciones, incluso las redes de mayor tamaño no brindan mayor diversidad sino vínculos sociales redundantes dentro de un mismo círculo social.

Estructura ocupacional y clases sociales en Panamá:Una aproximacion desde la perspectiva teorica de Pierre Bourdieu (#6589)

Carlos David Castro Gomez [1]
1 - Universidad de Panamá.
Email contacto: ideman582003@gmail.com

De lo que se trata es de abordar una serie de interrogantes sobre la estructura de clases sociales del pais a partir del analisis de los procesos de estratificacion social que operan a traves de la estructura ocupacional. Este abordaje debe resolverse a través de las respuestas que podamos brindar a algunas interrogantes puntuales. En primer lugar, ¿Cómo podemos, a partir del examen de la estructura ocupacional del pais identificar una estructura de clases sociales subyacente?, o lo que sería lo mismo, ¿Cómo a partir de categorias descriptivas usadas regularmente en investigaciones empíricas, en este caso, las categorias ocupacionales, incorporar las mismas a esquemas conceptuales de base teorica explicativas que pudieran tener referencias explicitas en enfoques teóricos clasisco de la sociologia (Marx, Weber, Wright, Goldthorp). La manera de absolver estas interrogantes ya se ha planteado en investigaciones recientes en Estados Unidos y Europa. Recientemente se ha publicado en el Reino Unido un **Nuevo Modelo de Clases Sociales** en donde la problematica central gira gira en torno a este cuestionamiento (*Mike Savage et al. (2013) A new model of sociial class: finding from the BBC´s Great Brithis Class Survey experiment, SAGE, UK*). Se trata por lo tanto, de un tema actual, pertinente y central tanto desde el punto de vista teórico como metodológico. Mucho se ha escrito respecto de las profundas diferencias que pudieran existir entre un analisis social diseñado desde las perspectivas clasicas del concepto de clases sociales-- que enfatizan la ccentralidad de los intereses, el poder y la dominacion-- y las que corresponden a los modernos estudios empiricos y descriptivos de estratificacion que se estructuran a partir de escalas subjetivas (prestigio, status, percepciones) y que suelen onjetivarse a través de estucturas ocupacionales. El objetivo general es elaborarun **Paradigma hipotetico de Clases Sociales y Estratificacion Social** , de acuerdo a la estructura ocupacional y los criterios de clase social propuesto por Pierre Bourdieu. En este sentido, el objetivo específico es analizar la composicion de la estructura de clases y estratificacional del pais a la luz de este paradigma hipotético. La ponencia concluye con una propuesta metodologica para un estudio de campo cuantitativo-cualitativo concebido desde la perspectiva de una aproximacion teóricamente validada, en este caso, ell marco de referencia que nos ofrece Pierre Bourdieu (La distinction. Critique sociale du jegement, 1979, Paris)

POBREZA, DESIGUALDADE E O CICLO DE VIOLÊNCIA NA VITIMIZAÇÃO REPETIDA NA AMÉRICA LATINA (#6744)

Amanda Bessoni Boudoux Salgado [1]; Eduardo Saad-Diniz [2]
1 - Doutoranda pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). 2 - Prof. Dr. Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (FDRP/PROLAM/USP).
Email contacto: amandabessonibs@gmail.com

Os processos de vitimização podem ser estudados como custos sociais da pobreza e da desigualdade, a partir da correlação entre a disseminação da violência e contextos de exclusão social. A América Latina é significativamente afetada pela má distribuição de renda: segundo dados da CEPAL, em 2014, a renda *per capita* dos latino-americanos pertencentes aos 10% da população com maiores rendimentos foi 14 vezes superior à das pessoas que compõem os 40% da população com menor renda, cenário que resulta em violência, pois quatro de seus países (Brasil, Colômbia, México e Venezuela) são responsáveis por uma em cada quatro mortes no mundo. A vitimização subsequente impacta fortemente na subjetividade e no autocontrole, potencializando o efeito nas hipóteses de vitimização repetida (reiteração da vitimização de uma pessoa, residência, local, veículo ou outro alvo qualquer por um mesmo tipo de incidente criminal ou semelhante), havendo evidências (YBARRA, LOHR, 2002) de que aqueles que já sofreram uma situação de vitimização anterior estão mais propensos a futuras vitimizações. As evidências são extraídas da observação do comportamento da vítima após o evento, apesar de também estarem associadas a elementos geográficos (áreas de maior criminalidade) e pessoais (estilo de vida e rotina diária, que podem configurar riscos de vitimização diversos). A *general strain theory* (GST) desenvolvida por Agnew baseia-se nos efeitos dos relacionamentos negativos, em que o sujeito não é tratado da forma como gostaria (AGNEW, WHITE, 1992). Se terceiros impõem ou ameaçam impor ao indivíduo um estímulo nocivo, como nas situações de vitimização, há estreita ligação entre as condições socioeconômicas dos indivíduos, manifestações de violência, criação de *strains* e vitimização repetida, reduzindo o autocontrole e provocando reações como a falta de credibilidade nas instituições, a impulsividade, a atração por atividades arriscadas e a redução da tolerância no enfrentamento de posteriores tensões (AGNEW, 2006). A investigação dos motivos pelos quais uma vitimização anterior eleva a probabilidade de outra vitimização é um dos problemas centrais da pesquisa vitimológica, e a partir dela busca-se evidenciar a existência de um ciclo que aumenta os níveis de violência. Neste contexto, o trabalho objetiva (1) analisar como a desigualdade e a pobreza, associadas à ausência de oportunidades, geram custos sociais representados por violência e vitimização; (2) discutir os efeitos desta vitimização no autocontrole, com apoio no conceito de *strain*, bem como (3) os fatores determinantes que interferem neste processo de modo a facilitar quadros de vitimização repetida, visando à formulação de indicadores para avaliação de efetividade das políticas de desvitimização. A análise, fundamentalmente teórica, inclui observação de dados extraídos de estudos econométricos, combinando método dedutivo e a técnica de pesquisa bibliográfica com a apreciação de estudos empíricos.

Mecanismos de adaptación, resistencias y gubernamentalidad. El papel de los pabellones-iglesias en la gestión del encierro. El caso del Servicio Penitenicario Santafesino (Argentina) (#6808)

Mauricio Carlos Manchado [1]
1 - CONICET / Instituto de Investigaciones, Facultad de Ciencia Política y RRII, Universidad Nacional de Rosario.
Email contacto: mauriom@steel.com.ar

Desde comienzos del siglo XXI se reconoce, en las cárceles de la provincia de Santa Fe (Argentina), la consolidación del pentecostalismo como religión predominante en el encierro configurando no sólo nuevas formas de habitar y transitar la prisión, sino también articulaciones con el servicio penitenciario que pueden definirse en clave de cooperación. Por tanto, el presente trabajo se propone indagar sobre el papel que ocupa el dispositivo religioso-evangélico-pentecostal, en tanto táctica de gubernamentalidad, en la gestión de la población encerrada en cárceles de la provincia de Santa Fe. Para ello, procuraremos, a partir de un trabajo de campo llevado a cabo en tres cárceles del sur provincial (UP n° 3, 6 y 11) y articulando categorías provenientes de la sociología de la religión, la antropología y la sociología jurídica, reconocer y describir los diferentes mecanismos de adaptación y resistencia que los presos-hermanitos –tal como se los denomina en la dinámica carcelaria- ponen en juego frente a los ejercicios del poder carcelario y religioso. Sustentados en un ordenamiento social que se asemeja a las estructuras formales del SP, de reciprocidades entre presos y guardias oscilantes entre la cooperación y la imposición, y de narrativas fundadas en el discurso de las prosperidades económicas, sanitarias (afectivas) y penales, el dispositivo religioso-evangélico-pentecostal produce efectos concretos como la pacificación interna o el reaseguro de ciertos Derechos Humanos básicos vulnerados históricamente por la prisión, pero también configura subjetividades acríticas de sus trayectorias pre, durante y pos encierro. Efectos que le permiten, al pentecostalismo carcelario, posicionarse como una de las formas predilectas de disciplinamiento y regulación de las conductas de la población encerrada en las prisiones argentinas en general y santafesinas en particular.

Julgamentos morais e percepções sobre pobreza entre beneficiários do Programa Bolsa Família (#6865)

Nínive Fonseca Machado [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: ninivefm@yahoo.com.br

Desde a sua criação o Programa Bolsa Família tem gerado um acalorado debate sobre a sua validade (política, social) e viabilidade (técnica, econômica). Não é difícil encontrar opiniões, manchetes, slogans e charges que sintetizam algumas das críticas e concepções negativas acerca dessa política nos vários meios de comunicação, em geral carregadas de estereótipos. O presente trabalho, que vem sendo desenvolvido como tese de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba – Brasil busca analisar os julgamentos morais sobre pobreza, desigualdade social e dependência, relacionados ao referido programa de transferência de renda. A importância de estudar o Programa Bolsa Família pode ser explicada, antes de tudo, pela relevância que o programa tem tido na melhoria dos indicadores sociais do país nas últimas décadas. Além disso, o estudo do PBF sob o ponto de vista das diferentes concepções e percepções da pobreza contribui para o aprofundamento do conhecimento acerca de dimensões menos tangíveis da pobreza e da desigualdade. Para tanto, escolho um caminho ainda pouco explorado, centrado na batalha pela superioridade moral/dignidade de grupos sociais imersos em contextos fortemente marcados por desigualdades e privações materiais. Ou seja, abordarei o tema da pobreza e da desigualdade social sob o ponto de vista da construção de fronteiras morais por parte dos beneficiários do PBF. Se por um lado, as críticas (e os estereótipos correspondentes) a essa política são muito visíveis e suas evidências empíricas estão facilmente acessíveis, por outro lado, ainda se sabe muito pouco acerca da forma como o próprio público beneficiário dela concebe as mesmas questões e problemas, ou mesmo se mobilizam outros elementos no processo de significação de sua própria condição de beneficiário. Aspectos básicos sobre esse tema permanecem quase que completamente desconhecidos. Por exemplo, quais os valores morais mobilizados e os mecanismos sociais empregados por beneficiários do Programa Bolsa Família na construção de fronteiras simbólicas em torno da sua própria condição, considerando-se o debate público em torno do PBF? Para alcançar essas respostas, a pesquisa fez uso extensivo de pesquisa bibliográfica, observação direta e entrevistas semiestruturadas realizadas com beneficiários do Programa Bolsa Família residentes na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. O caráter qualitativo da proposta se justifica pela própria definição do objetivo principal da pesquisa, que seria buscar capturar elementos simbólicos e morais presentes na própria experiência de vida dos atores, além de identificar suas nuances, (in)consistências, interseções e distanciamentos entre suas trajetórias de vida e de outros atores e grupos a eles relacionados.

Riesgos sociales, reflexividad y desigualdades en América Latina (#6916)

Fiorella Mancini [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales.
Email contacto: fioremancini@gmail.com

Debates recientes en torno al cambio social indican que, en la actualidad, una fuerte sensación de incertidumbre recubre a las sociedades contemporáneas. Dos grandes procesos, a su vez, remitirían a este aumento generalizado de incertidumbre: el incremento de la complejidad social, de la diferenciación funcional y de la individualización social por un lado; y las transformaciones provenientes de la globalización, de la internacionalización de la economía y de los patrones en el modelo de acumulación, por el otro. Todo ello habría derivado en cambios en los estilos de vida, en las relaciones familiares, en los mercados de trabajo y, en general, en una apertura de posibilidades y opciones habilitantes de una agencia más crítica, reflexiva y responsable de sí misma que se aleja de la tradición, del paternalismo estatal y de la confianza en las instituciones clásicas de protección social. Estos debates sugieren, además, que las percepciones de riesgo son generalizadas, que no están ligadas a contingencias concretas sino a una suerte de homogeneización del cambio social, más allá de diferencias institucionales o culturales de los contextos sociales o más acá de expectativas, deseos o pulsiones. Si bien estas tesis han sido ampliamente discutidas en los últimos años desde la sociología contemporánea, rara vez han sido puestas a prueba utilizando datos cuantitativos, especialmente en América Latina. Bajo estas premisas, el objetivo del estudio es analizar el vínculo entre riesgos sociales, reflexividad y desigualdad social, con el fin de responder tres interrogantes nodales de la sociología contemporánea del riesgo: 1. Hasta qué punto existe esta percepción de incertidumbre generalizada; 2. Hasta dónde la percepción de riesgos está relacionada con ciertos grados de reflexividad y; 3. Cómo se vincula la percepción de riesgos con las nuevas y las estructurales desigualdades sociales, son las preguntas de investigación que se intentarán responder. Las principales hipótesis a considerar indican que –contrariamente a lo que sostienen algunos debates actuales– los riesgos sociales están permeados por las características de los sistemas de protección social y de los regímenes de bienestar de los contextos sociales; que su percepción no necesariamente está ligada a un cierto grado de reflexividad y que su intensidad está modulada, al menos, por tres ejes de desigualdad social: la que imprime el género, la etapa del curso de vida y el origen social de los individuos. Los datos utilizados provienen de la Encuesta Longitudinal Retrospectiva de Inseguridad Socio-Económica realizada en Argentina y México. La selección de estos dos casos de estudio obedece a la necesidad de considerar diferentes regímenes de bienestar con sistemas diferenciados de protección y disposiciones sociales distintivas para aceptar y seleccionar riesgos sociales.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: NOTAS A PARTIR DA REALIDADE POTIGUAR BRASILEIRA (#7020)

Nathália Potiguara [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: nathaliapotiguara@gmail.com

Ao tratar sobre o fenômeno da população em situação de rua, a literatura científica demonstra certos estereótipos comuns com relação aos sujeitos que compõe este segmento, é certo que, nem sempre o que é apresentado nos estudos e relatórios científicos ou através das opiniões de senso comum, condiz com o verdadeiro perfil e condição da população em situação de rua. De acordo com os estudos desenvolvidos pela autora Lúcia Lopes, publicado no ano de 2009, a maior parte das pessoas em situação de rua apresentam seus vínculos familiares interrompidos, encontram-se em situação de extrema pobreza, acomodam-se em locais públicos, não exercem nenhum trabalho regular e lidam constantemente com episódios de violações de direitos. Conforme dados de 2008, divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS), haviam 50 mil pessoas em situação de rua em todo o Brasil. Neste mesmo ano, foram contabilizadas 223 pessoas em situação de rua no município de Natal localizado no estado do Rio Grande do Norte (RN), sem dúvida, é possível afirmar que atualmente este número sofreu alterações para percentuais maiores. Desde então, não existe um censo demográfico, que abranja todos os municípios brasileiros, sobre as pessoas que vivem nas ruas do nosso país. A ausência de levantamentos e pesquisas deste caráter compromete a elaboração de políticas públicas de acesso aos direitos por parte deste segmento, limitando-os a aceitarem ações de cunho meramente assistencialista. Como por exemplo, a distribuição de sopões, roupas e cobertores. Ainda que de boa intencionalidade, essas ações são insuficientes para atender as demandas secundárias desta população e pouco contribuem para a superação da vida nas ruas. A partir dessas considerações, interessa-me apresentar nesta pesquisa, um delineamento geral sobre a condição de vida das pessoas em situação de rua do nordeste brasileiro, especificamente, no município de Natal/RN. Para isso, serão utilizados dados secundários obtidos através de um estudo desenvolvido pelo Centro de Referência em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CRDH/UFRN), realizado entre os anos de 2013-2016. Bem como, será feita uma análise qualitativa a partir das informações contidas em diário de campo construídas ao longo da inserção da pesquisadora em atividades junto a população de rua, além de estudos bibliográficos acerca da temática em questão. Por fim, podemos inferir que o perfil da população de rua é marcado por um alto grau de vulnerabilidade social e escassez no que diz respeito ao acesso a direitos. Verifica-se a carência de medidas efetivas que assegurem a cidadania plena da população em situação de rua de Natal/RN. **Palavras-chave:** população em situação de rua; políticas públicas; direitos humanos.

CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENDER O RACISMO BRASILEIRO (#7030)

Gabriel Miranda Brito [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: g.m.b94_@hotmail.com

Durante mais de trezentos anos o modo de produção brasileiro se baseou na escravidão, que tinha como mão de obra a população negra. Sendo assim, pode-se inferir que a primeira classe trabalhadora do Brasil foi escrava, composta por africanos que, destituídos de sua humanidade foram submetidos à condição de mero objeto. Em 1888 – apenas 129 anos atrás, vale ressaltar –, o Brasil se marca na história como o último país das Américas a abolir a escravidão, sem que houvesse, entretanto, nenhum projeto de indenização à população negra por parte do Estado brasileiro. Pelo contrário, havia a lei nº 601 de 1850, que impedia ao povo negro adquirir terras. Deste modo, dadas as condições em que a abolição fora realizada – sem alterar o padrão de relação social, mantendo os negros sob a sujeição dos brancos – e a política de embranquecimento que permitiu a entrada de milhões de europeus no Brasil, não havia espaço para a população negra inserir-se na sociedade de classes brasileira e na República que surgira em 1889. Destarte, o presente artigo, de caráter bibliográfico e exploratório, pretende demonstrar como o racismo se constitui em um fenômeno marcante para interpretar o Brasil. Para isto, as obras de autores como Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Clóvis Moura são evocadas a fim de apresentar o que de fato, se pode compreender como “o racismo brasileiro” e a função assumida por este fenômeno social para a reprodução do capitalismo dependente brasileiro. Por fim, defende-se a tese de que o racismo consiste na hierarquização entre seres humanos por alguma característica, seja ela cultural, religiosa ou corporal (como a cor da pele) e no caso brasileiro, o que salta aos olhos é que o racismo traduz-se em um fenômeno estrutural – ou seja, que exerce poder coercitivo sobre os sujeitos e é algo externo a eles – marcado pela hierarquização entre brancos e pretos, e todos os traços culturais, estéticos e religiosos que representam a matriz afrodescendente. Também é mister destacar a utilidade do racismo para a lógica do capital, pois este impele ao trabalhador preto disputar as funções de menor prestígio social e/ou exercer as mesmas atividades que trabalhadores brancos por um salário menor. Espera-se que as discussões desenvolvidas ao longo deste artigo possam contribuir para fornecer um quadro conceitual e teórico que sirva tanto para orientar as reflexões acerca da condição da população brasileira preta e parda quanto para a construção de políticas públicas de enfrentamento ao racismo. Palavras-chave: racismo; superexploração; desigualdade.

Notas sobre o proibicionismo: a criminalização da juventude pobre operacionalizada através da legislação brasileira sobre drogas (#7031)

Gabriel Miranda Brito [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: g.m.b94_@hotmail.com

De acordo com os dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (InfoPen), entre o período de 1990 e 2014 houve um crescimento de 575% na quantidade de pessoas privadas de liberdade em estabelecimentos penais do Brasil, enquanto que a população total do país crescera aproximadamente 40% durante o mesmo período. Os dados mais recentes indicam que, no ano de 2014, a população prisional do Brasil era composta por 607 mil indivíduos, número que confere ao país o título de 4º maior população carcerária do mundo, tanto em números absolutos quanto relativos. De forma a apresentar um breve diagnóstico acerca do perfil dos apenados, destaca-se que aproximadamente 56% da população carcerária brasileira seja composta por jovens; o tráfico de entorpecentes é o crime com maior incidência, compondo 27% dos crimes informados; 67% são pessoas negras; e cerca de 80% estudaram, no máximo, até o ensino fundamental; e embora não haja dados quantitativos acerca da renda dos apenados antes do cárcere, é notório que parcela expressiva é oriunda dos setores mais pauperizados da classe trabalhadora. Partindo do pressuposto que o encarceramento assume o papel de estocar fisicamente os setores marginais do subproletariado, o objetivo desta pesquisa, de caráter exploratório, consiste em demonstrar as contribuições da legislação brasileira que versa sobre “drogas” para a efetivação da criminalização da juventude pobre no contexto brasileiro. Para alcançar tal objetivo, são tecidas discussões teóricas acerca dos usos das políticas penais no capitalismo neoliberal, a “questão das drogas” e sua interface com a juventude que se encontra inserida em contextos de escassez de recursos, além de análise documental da atual legislação brasileira sobre drogas (a lei 11.343/2006), a fim de encontrar os mecanismos legais que legitimam a criminalização do usuário de sustâncias psicotrópicas (drogas). Buscando reunir tanto mecanismos operacionais quanto teóricos que circundam a criminalização da juventude brasileira, apresenta-se tanto uma das formas pela qual a juventude é criminalizada, através da lei de drogas, quanto o papel que esta criminalização cumpre no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo periférico. Palavras-chave: tráfico de drogas; Estado penal; proibicionismo.

Desigualdade Social e Movimentos Sociais: o caso do Fórum de Ocupações Urbanas de Porto Alegre (#7163)

Laís Fernanda de Azevedo [1];
Rosinha Machado Carrion [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: lais_azevedo@hotmail.com

O presente artigo resgata o debate sobre o tema da desigualdade social ao analisar a luta de movimentos sociais pelo direito à moradia. Norteado pela hipótese que os movimentos sociais são agentes de inovação e importantes atores na conquista e efetivação de direitos, tem por objetivo analisar os resultados do embate empreendido pelos atores do movimento social "Fórum de Ocupações Urbanas" (FOURM). Presente na região urbana de Porto Alegre", capital do Rio Grande do Sul o estado situado mais ao sul do Brasil, a qual convive com um déficit habitacional de cerca de 40 mil moradias, o FOURM é formado por famílias sem condições de acesso à habitação pelas regras do mercado, as quais vem ocupando espaços vazios, tanto privados como públicos, no meio urbano da referida cidade. O embasamento teórico de nosso estudo apoia-se, em três autores: Jessé de Souza (2003), Holston (2013) e Honneth (2014). De Souza incorporou-se a tese que aponta a naturalização da desigualdade no Brasil, como fruto de um processo de modernização periférica cujo modelo, valores e instituições, importados de "fora para dentro", aportam os elementos à institucionalização de um modo de interpretação do que é "bom", "apropriado" e "meritório" que fornece as bases à hierarquização do valor dos indivíduos. De Holston (2013), trazemos a compreensão do Brasil, como um país no qual os direitos são distribuídos e negados, conforme um falso critério de meritocracia. Já Axel Honneth (2014) contribuiu com a análise do acesso ao reconhecimento social, como um direito moral devido a todo ser humano, bem como que na base dos conflitos sociais está a luta coletiva dos cidadãos por reconhecimento como sujeitos de direitos. A pesquisa empírica de suporte a nosso estudo, foi realizada através do método de observação participante desenvolvido nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2015. Para tal acompanhou-se, na qualidade de observadores, as reuniões semanais do FORUM; duas situações de protesto público conduzidos por membros do movimento, bem como o processo de despejo orquestrado pelo poder público local, de famílias de uma das ocupações estudadas. O estudo foi complementado com a realização de dezenove entrevistas semiestruturadas com moradores e lideranças comunitárias. A análise do material de pesquisa revelou a presença de inovações sociais, como a organização coletiva para a negociação e compra de vazios urbanos em situação de ocupação, o que deu origem à instauração de um projeto-piloto, até então inédito no Brasil, que consiste na realização de audiências públicas de conciliação de interesses nos processos envolvendo reintegração de posse de áreas ocupadas. Paralelamente foi possível constatar que através de sua luta, os membros do FOURM instituíram uma nova modalidade de participação cívica e de luta pela conquista de direitos.

Presupuestos éticos, marcos lógicos y su relación con prácticas económicas de grupos en situación de pobreza: el caso de afrodescendientes en Tuluá – Colombia (#7277)

Juan Carlos Zuluaga Díaz [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: juanc.zuluaga@ucaldas.edu.co

La ponencia presentada al XXXI Congreso ALAS hace parte de la tesis de maestría en Investigación en Ciencias Sociales (UBA) titulada “Representaciones de movilidad social en migrantes e hijos/nietos de migrantes afrodescendientes del Litoral Pacífico en el municipio de Tuluá – Colombia”, la cual fue sustentada en diciembre de 2016 y cuya evalución por parte de los jurados fue “sobresaliente”. Este trabajo intentó explorar, desde un enfoque cualitativo, las representaciones de movilidad social y su relación con factores objetivos en migrantes e hijo(a)s/nieto(a)s de migrantes afrodescendientes en situaciones de pobreza. En tal sentido, a partir de relatos biográficos y siguiendo las directrices analíticas del Método Comparativo Constante (MCC) de Glaser y Strauss, se exploró desde la subjetividad-intersubjetividad, las representaciones y el sentido de los procesos de acumulación y desacumulación de recursos, así como los elementos y las motivaciones que lo cruzan, haciendo énfasis en el papel que juega el factor étnico-racial y la condición de migrante o hijo(a)/nieto(a) de migrante, según los contextos sociohistóricos en los que se inscriben sus experiencias. En principio, la ponencia pretende una definición de términos, empezando por la noción central de movilidad social y su relación con categorías analíticas tales como estructura, estratificación, clase social y discriminación racial, las cuales constituyen nociones centrales para el estudio de la desigualdad, la pobreza y la exclusión social en el territorio colombiano, aunque no sólo en él. El eje central de la ponencia gira en torno a algunos elementos del marco ético, lógico y práctico en el que se inscriben las representaciones de movilidad social de la población entrevistada en el estudio, dando cuenta de algunas presunciones ético-normativas y las formas de racionalidad que orientan las prácticas económicas de los agentes en situaciones de pobreza. En tal sentido, se pretende problematizar los criterios normativos y culturales, constituidos como pautas de orientación de valor, a veces consecuentes o a veces contrastantes entre los grupos estudiados, que sin duda juegan un importante papel tanto orientador como prescriptivo según se perciban o no como ideales que facilitan los procesos de movilidad y las formas legítimas de ascenso social.

Las detenciones ciudadanas como síntoma de las nuevas formas de exclusión social en Chile. 2012-2015. (#7319)

FRANCISCA MAGDALENA MALDONADO ZAVALA [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: f.maldonadozavala@gmail.com

Cuando los fundamentos del XXXI Congreso Alas y del propio Grupo de Trabajo de Desigualdad, Pobreza y Exclusión Social plantean que "en varios países del continente se ponen en evidencia cambios que implicaron una mejora en la situación de numerosos grupos sociales" incluyen, sin lugar a dudas, a Chile entre tales países. En efecto, desde 2014 Chile presenta el segundo menor índice de pobreza del continente (Cepal, 2015) y las cifras macroeconómicas publicadas por organismos internacionales de prestigio presentan al país como uno de los más estables de la región (Fondo Monetario Internacional, 2013; Banco Mundial, 2013; entre otros). Si bien esto ha generado un proceso masivo de inclusión económica – y especialmente de consumo –, la inclusión simbólica de ciertos grupos vulnerables sigue siendo un tema pendiente; como ya lo planteaban autores como Bauman (2013), Butler (2009), Honneth (2010), Whitol de Wenden (2013), entre otros, un proceso como el chileno no necesariamente se acompañará de otro de inclusión simbólica igualmente fuerte; e incluso más: podrá hacer justo lo contrario, incorporando nuevos mecanismos de exclusión. La presente ponencia se propone dar cuenta de algunos mecanismos emergentes de exclusión social, específicamente aquellos que se ponen en tensión al examinar los discursos en torno a un fenómeno particular y novedoso en la realidad chilena: el de las detenciones ciudadanas. Cabe mencionar que esta propuesta surge al revisar los hallazgos de un estudio preliminar sobre dichos discursos, realizado con la intención de dar contexto al posterior análisis de las detenciones ciudadanas en tanto hechos concretos (que es, a su vez, el objetivo de la tesis de maestría de quien suscribe). En tanto hechos de violencia social explícita, las detenciones ciudadanas pueden describirse como una versión propiamente nacional de lo que Antonio Fuentes Díaz describe como "linchamiento coyuntural o anónimo": situaciones de violencia colectiva predominantemente urbanas, que se desencadenan en torno a un factor detonante, involucran a individuos que no tienen una conexión entre sí pero que actúan como colectivo, y mantienen – al menos discursivamente – la pretensión de justicia o protección de la seguridad (Fuentes, 2006b, pág. 73, en Gamallo, 2014, pág.53). En tanto hechos simbólicos, el examen de los discursos elaborados en torno a estos fenómenos permitió dar cuenta de formas específicas de vinculación y reconocimiento entre agentes, en donde está presente la subestimación y la exclusión ciertos grupos. Estos hallazgos no solo dan contexto al análisis de las mencionadas detenciones ciudadanas, sino que permiten posicionarlas como afectación de la seguridad de ciertas personas y – simultáneamente – como tensionantes de un modelo de crecimiento que se pretende inclusivo.

Esfera pública e reflexividade: uma análise sobre a questão social no Brasil (#7397)

Augusto Waga [1]
1 - IESP.
Email contacto: augusto_waga@yahoo.com

O presente trabalho tem como escopo analisar a configuração e a emergência da problemática acerca da questão social no Brasil. Para isso, pretendemos investigar o surgimento da questão social como categoria teórica e saber capaz de organizar demandas de enfrentamento frente ao Estado e sua configuração no Brasil, a partir das particularidades de sua conformação no país. No estudo clássico de Castel (2010), a questão social surge como construção do interesse público, em consonância com passagem da ordem familiar para a sociedade salarial, que se impõe sobre o privatismo, fundando a esfera pública moderna. Porém, no Brasil, determinantes fundamentais não suficientemente aclarados entram em jogo para uma configuração muito específica da questão social. Não por acaso, a forma como foi tematizada gravita em torno de dois eixos fundamentais, que serão desenvolvidos no artigo: os autores da Escola Sociológica Paulista, que inserem a questão social no debate sobre o desenvolvimento, e do Serviço Social, que resgatam o marxismo ortodoxo de forma a politizá-la como expressão da luta de classes. Assim, a questão social não é colocada em termos de um projeto nacional, mesmo em seu patamar analítico. Partimos da hipótese de que a formação da ordem securitária e do autoritarismo na construção do gerenciamento da pobreza foi uma marca profunda na formação social brasileira. O solidarismo entre os trabalhadores, fundamental para consolidar a ordem pública como espaço social pacificado (Giddens, 2001), assim como a interdependência (Elias, 2011), constituiu-se a partir do corporativismo e da suplantação da construção do território pelo elemento nacional, patamar fundamental para a configuração do que Santos (1979) chamou de “cidadania regulada”. Assim, a reflexividade, característica da percepção do laço social entre diferentes classes sociais conforma, no Brasil, uma ausência de pertencimento sequer a uma mesmo projeto de Estado-nação, retomando Giddens (*op. cit*.), constituindo uma governamentalidade sem soberania sobre o território, ou seja, sem a passagem clara da centralização burocrático-administrativa para um “governo do social”. A pesquisa pretende, portanto, lançar bases de compreensão para a questão social no Brasil, refletindo se esta é, inclusive, uma chave adequada de compreensão da realidade nacional, para além de um estudo de “particularidades”. Em um país cuja modernização se deu pela revolução passiva, cuja percepção da interdependência é muito débil, a construção do desenvolvimento “pelo alto”, extremamente concentrador de renda e propriedade, obscurece ainda mais tal compreensão. Este trabalho, portanto, pretende relacionar a construção da questão social em sua expressividade em termos teórico-operativos e ontológicos, que se relacionam dialeticamente. Referencias bibliográficas CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social*: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2010. ELIAS, N. *O processo civilizador,* 2v. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. GIDDENS, A. *O Estado-nação e a violência*. São Paulo: EDUSP, 2001. SANTOS, W. G. *Cidadania e Justiça*: a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

Faces da pobreza e da vulnerabilidade social: A análise de trajetórias familiares no estudo do Programa Bolsa Família (#7420)

Rogério de Souza Medeiros [1];
Nínive Fonseca Machado [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Email contacto: medeirosrogerio@hotmail.com

Partimos da ideia de que seria no mínimo ingênuo supor que um problema tão complexo e multifacetado quanto a pobreza pudesse ser satisfatoriamente solucionado com um programa de transferência de renda. Igualmente ilusório, no entanto, seria presumir que uma política pública tão importante e com tantos desdobramentos como o Programa Bolsa Família (PBF) tenha consequências exclusivamente econômicas. Nesse sentido, faz-se necessário constituir cada vez mais ações de pesquisa que permitam conhecer mais profundamente os impactos do PBF em seus aspectos menos visíveis, em seu caráter mais qualitativo, para enfim revelar diferentes dimensões da pobreza e da vulnerabilidade social. Esse esforço deve ser feito ao mesmo tempo em que se deve buscar desnaturalizar a categoria social de 'beneficiário', a qual, não raramente, aparece nas análises acadêmicas como se constituída por um grupo homogêneo, caracterizado quase que exclusivamente pelo corte de renda ('pobres' ou 'extremamente pobres', segundo a nomenclatura do MDS) que é o critério priorizado por essa política no processo de inserção das famílias. Esta apresentação se baseia em uma pesquisa realizada sobre o público beneficiário do Programa Bolsa Família, que buscou empreender uma 'desnaturalização' da categoria de 'beneficiário', para avaliar os impactos diferenciais do programa resultantes das variadas condições a partir das quais diferentes grupos e indivíduos se vinculam ao PBF. A pesquisa, que teve duração de 36 meses, se configurou como um estudo qualitativo de caráter comparado que procurou analisar o impacto do Programa Bolsa Família na vida da população atendida, partindo da desagregação da categoria de 'público beneficiário' em 10 (dez) perfis distintos. Além da pesquisa bibliográfica e documental (legislação vigente e bases de dados oficias), foram realizadas entrevistas em profundidade com 03 (três) titulares do cartão do Programa Bolsa Família por perfil, totalizando 30 entrevistas. As entrevistas foram realizadas em comunidades de baixa renda da periferia da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, estado da região Nordeste do Brasil. No que diz respeito ao recorte metodológico e conceitual da pesquisa, o 'impacto' do PBF na vida dos beneficiários foi analisado a partir de quatro dimensões complementares: i) 'acesso a recursos'; ii) 'sustentabilidade das condições de vida'; iii) 'acesso a direitos'; iv) 'perspectivas de futuro'. A leitura e análise dos dados seguiu o percurso metodológico da composição de 'retratos sociológicos', a partir da observação das 'trajetórias sociais' dos indivíduos e suas famílias, tal como proposto na sociologia disposicional de Bernard Lahire (2004 e 2006), com a intenção de explorar os tensionamentos entre as 'variações individuais' dos casos estudados e os 'contextos' sócio-históricos compartilhados por eles.

Estado del arte de la desigualdad y exclusión social: Encuentros y desencuentros en su comprensión (#7422)

MARIO ARTURO TELLEZ ROJAS [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: tellez.unavis@gmail.com

Analizar y estudiar a las sociedades modernas es una tarea compleja, las ciencias sociales han aportado y propuesto diversas formas de comprender los fenómenos sociales. La multiplicidad de perspectivas y disciplinas que los estudian, se pueden llegar a entrelazar y complementar para dar cuenta de una explicación plausible sobre el origen, desarrollo y consecuencias de un fenómeno en particular; sin embargo, la comunión entre visiones y perspectivas puede o no presentarse, la pluralidad de enfoques en áreas humanas y sociales es tan vasta que en muchos casos algunas posiciones resultan contradictorias u opuestas. En este contexto, la desigualdad y exclusión social en el último medio siglo han sido estudiadas y conceptuadas de diversas maneras; desde la escena política con implicaciones en la construcción del Estado, en consonancia con cuestiones de carácter económico y de mercado lo que implicó que ambos fenómenos fueran abordados primordialmente desde una macro-visión (Marshall, 1998; Treiman & Ganzeboom, 2000; Grusky & Ku, 2008: Diprete, 2005; Tilly, 2000; Fitoussin y Rosanvallon,1997; Dubet, 2006; Sen, 1992:2000; Tezanos, 1999; 2001: Ziccardi, 2008: Sanabria y Uribe, 2010: Parkin, 1979; Murphy,1988)[1]. Pero es hasta que visiones sociológicas y antropológicas comenzaron a centrar sus esfuerzos con análisis de carácter situacional cuando se tuvieron otras perspectivas que no solo daban cuenta de la magnitud y distribución de los fenómenos, sino que enfatizaban la importancia del carácter relacional y cultural desde una visión micro-social (Berard, 2006; Collins, 2000; Anderson & Snow, 2001; Casaus, 1992; Da Matta, 1997; Goffman, 1980; Tajfel, 1984)[2]. De este modo, se han desarrollado descripciones y explicaciones de los mecanismos de reproducción y legitimación de la desigualdad y la exclusión; además, de explicar cómo es que se gestan ambos fenómenos y sobre todo cómo es que inciden en la vida cotidiana. Así, en el presente escrito se tiene como objetivo realizar una breve exposición del estudio y comprensión de la desigualdad y exclusión social. En un primer momento como unidades de análisis separadas, para posteriormente desde un enfoque integrador, analizar la relación que guardan entre sí; para finalmente, reflexionar sobre sus implicaciones sociales, culturales y psicológicas. [1] Se mencionan a algunos de los teóricos que se consideran en el escrito completo. Con el motivo de proporcionar al lector un referente más exacto de las visiones y propuestas analíticas en el estudio de la desigualdad y exclusión social. Para este primer caso desde un enfoque cuantitativo, principalmente. [2] De manera similar a la anterior se señalan algunas aportaciones desde un enfoque cualitativo. Cabe señalar que por motivos de extensión, no se agregan las referencias, sino hasta la presentación del escrito final. Palabras clave: Estado del arte, microvisión, macrovisión, enfoque cualitativo, enfoque cuantitativo.

Assentamentos rurais e poder público municipal: tensões explícitas e latentes na região estancieira do Rio Grande do Sul (#7665)

Francis Casagranda Zanella [1]; Marcos Botton Piccin [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: franciszanella@gmail.com

O objetivo desse trabalho é compreender os condicionantes para que beneficiários da política de assentamentos rurais sejam, enquanto *assentados*, reconhecidos pelo poder público dos municípios como agentes legítimos ao acesso de políticas públicas. O estudo se debruça sobre o Assentamento Novo Horizonte II que foi implantado no ano de 2008 em Santa Margarida do Sul no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). A política brasileira de assentamentos rurais, efetuada desde a abertura democrática em meados da década de 1980, resulta das respostas do Estado com o intuito de distensionar as pressões de movimentos sociais por reforma agrária. Um importante elemento de partida pontuado pela literatura que se debruça sobre os assentamentos rurais brasileiros é o fato de que o assentamento enquanto política pública de âmbito federal ou estadual não acontece isoladamente das relações dos assentados no *campo político local*. Nesse ínterim, é de considerável importância entender como se processa o ingresso dos assentados na estrutura de relações e posições sociais dos municípios em que se inserem tendo em vista tensões explícitas e latentes, especialmente frente às condições de possibilidade para alcançar benefícios gerenciados pelos agentes do poder público municipal. Entende-se o *poder público municipal* na perspectiva das estratégias e posicionamentos dos agentes que compõem um campo de disputas pelos recursos de ordem pública existentes em um determinado município e que se destacam por ocupar certas posições em jogo nessa estrutura social. São objetivados: a) posicionamentos quanto à implantação de assentamentos rurais, b) certos modos de se relacionar com os assentados, e, c) certos modos de qualificar a atuação do poder público perante aquele grupo social. Além de entrevistas em secretarias municipais (da agricultura, da assistência social e da saúde), enfatizam-se as entrevistas com os três candidatos ao cargo de prefeito, disputado nas eleições municipais de 2016. Visualizam-se as perspectivas discursivas acionadas acerca do ingresso dos assentados dentro de um cenário de responsabilidade dos gestores públicos em atender o conjunto de *assentados* e *munícipes* que demandam os serviços. Argumenta-se que as relações sociais historicamente constituídas na região em estudo tiveram considerável efeito sobre o modo como os assentados foram percebidos pelos antigos moradores enquanto grupo social inferior ou *outsider*. Mesmo enquanto *outsiders*, as relações de assentados com gestores públicos apresentaram situações variadas de bloqueios e de aberturas. Verificou-se que as características dos feixes de relações construídos por diferentes candidatos e gestores do poder público estão relacionadas com suas posições no espaço social e suas representações sobre os assentados. Estas possibilitaram aproximações com diferentes grupos de assentados: a) ocupantes de posições de liderança política, b) membros de um agrupamento pela identidade de gênero, e, c) entre os qualificados como produtivos ou improdutivos

Tolerancia cero a los vagoneros del STC – Metro: resistencia y organización contra el desalojo (#7735)

Carlos Juárez Gutiérrez [1]
1 - UAM - Iztapalapa.
Email contacto: xuarez@live.com

Actualmente el trabajo de los vagoneros del STC – Metro forma parte de la dinámica cotidiana en este vital medio de transporte en la Ciudad de México. Sin embargo, su presencia en los vagones del Metro se ha convertido en un problema tanto para las autoridades del STC – Metro como para el Gobierno de la Ciudad de México, en su calidad de administradores de dicho espacio público. Mientras que para los vagoneros de Metro las autoridades son los referentes principales de negociación y conflicto en el ejercicio de su derecho al trabajo. Sin embargo, la existencia y permanencia de la ocupación de vagonero se desarrolla en medio de dinámicas interacciones entre un conglomerado de actores que propician u obstaculizan el desarrollo de este fenómeno: por un lado los usuarios que se convierten en clientes, las organizaciones de vagoneros que regulan los procesos de trabajo o incluso partidos políticos. Por el otro, las autoridades del STC- Metro, las agencias de seguridad o funcionarios del Gobierno de la Ciudad de México. (Ruíz, 2009; Juárez, 2015). De esta forma, a través de un concepto ampliado de trabajo es posible pensar la ocupación del vagonero como el resultado de una construcción social. (de la Garza, 2011; 2010) La aplicación de la política de Cero Tolerancia (*Broken Windows*) (Kelling, 1996), como política administrativa sancionadora de las conductas que rompan con la normatividad establecida (Arroyo, 2003), endurece las estrategias administrativas las cuales están orientadas a la desaparición de la ocupación del vagonero, negando su derecho al trabajo e inscribiéndose en un proceso de deconstrucción social traducido en un esfuerzo sistemático de desaparición de los pobres del ámbito público, intentando transformar un problema político, enraizado en la desigualdad económica e inseguridad social, en un problema de criminalidad. (Wacquant, 2006; Davis, 2007). Asimismo, dicha política puede producir transformaciones en los procesos de trabajo del vagonero nacidas del desarrollo de acciones de resistencia de los trabajadores, ya sean individuales o colectivas, mismas que potencialmente estarían en capacidad de trascender en formas de organización más amplia para la defensa de su derecho al trabajo. Así, la presente ponencia establece un análisis de los procesos de trabajo del vagonero a través de un acercamiento empírico realizado en 2012 producto de mi inserción a la Unión Única Independiente de Vagoneros del Metro A.C., en la Línea A (Pantitlan – La Paz) a través de técnicas propias de la observación participante. Este análisis permitirá establecer una aproximación a las potencialidades organizativas que pueden desarrollar los vagoneros del Metro para la defensa de su ocupación frente a las estrategias gubernamentales de desalojo operadas actualmente.

ESTUDO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DA SITUAÇÃO DE POBREZA E EXTREMA POBREZA NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL. (#7928)

JUCILEY SILVA EVANGELISTA FREIRE [1]; JOEDSON BRITO DOS SANTOS [1]; CLEIVANE PERES REIS [1]; JOSÉ CARLOS DA SILVEIRA FREIRE [1]; PAULO CLÉBER TEIXEIRA MENDONÇA [1];
LAYANNA GIORDANA BERNARDES LIMA [1]
1 - Universidade Federal do Tocantins - UFT.
Email contacto: jucy@uft.edu.br

O aprofundamento das desigualdades sociais e da situação de pobreza de milhares de famílias no Brasil, e em particular no Estado do Tocantins, tem posto desafios às políticas educacionais e sua concretização nas escolas públicas, que sugere uma alteração do significado da organização do trabalho pedagógico da escola pública, bem como ampliam os objetivos e as finalidades da educação. A presente pesquisa tem como objeto de estudo a relação Educação, Pobreza e Desigualdade Social, a partir de uma perspectiva sócio histórica. O objetivo geral que se propõe é o de apreender essa relação no planejamento das políticas educacionais desenvolvidas no sistema público de ensino do Estado do Tocantins, tomando como referencia o acompanhamento escolar dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família, política de transferência de renda às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza desenvolvida pelo governo federal desde o ano de 2003. Essa política social possui condicionalidades para o recebimento do benefício, dentre elas o acompanhamento da frequência escolar das crianças beneficiárias. Nossos objetivos específicos passam, portanto, pela investigação das políticas educacionais desenvolvidas no Estado do Tocantins, no período de 2010 a 2015, direcionadas aos alunos em situação de pobreza e extrema pobreza, considerando as crianças beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF), no intuito de, a partir da caracterização da realidade socioeconômica e educacional do Estado do Tocantins, conhecer o perfil socioeconômico e educacional dos alunos beneficiários do Bolsa Família matriculados na escola pública do Tocantins; identificar e analisar no Plano Estadual de Educação (2016-2026) e nos Planos Municipais de Educação das cidades com maior número de alunos beneficiários, como são tratadas as questões relacionadas à pobreza e desigualdade social, e por fim, investigar nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas selecionadas as orientações e ações direcionadas ao tratamento educacional dos alunos em situação de pobreza e extrema pobreza. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, pois serão utilizados dados estatísticos disponibilizados em bases de dados oficiais, tais como IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e Censo Escolar, entre outras. Além disso, serão cotejados os documentos referentes aos Planos de Educação estadual e municipais e os Projetos Político-Pedagógicos das Escolas com maior número de alunos vinculados ao Programa Bolsa Família. O conjunto de dados apreendidos será analisado a partir dos fundamentos sócio históricos dos condicionantes da produção e reprodução das desigualdades sociais e da pobreza e da luta pela ampliação do Direito à Educação no Brasil.

Experiências de desrespeito e de reconhecimentos social no cotidiano dos usuários de crack em situação de rua (#7943)

Alda Lacerda [1]; Geny Cobra [2]; Grasiele Nespoli [1]; Marise Ramôa [1]; Mirna Teixeira [1]; Paulo Peiter [1]; Pilar Belmonte [1]; Tereza Paiva [1]; Brigida Oliveira [3]
1 - FIOCRUZ. 2 - Scientific Committee on Antarctic Research. 3 - Universidade Federal Fluminensse.
Email contacto: alda@fiocruz.br

Na conjuntura de precariedade e pobreza, fruto das políticas neoliberais, evidencia-se no Brasil e em outros países da América Latina o aumento da população que ocupa as ruas como espaço de abrigo e moradia, muitos dos quais são usuários de álcool, crack e outras drogas. Trata-se de uma população marcada por processos de exclusão social, e que vivencia experiências de desrespeito e ausência de reconhecimento social no seu cotidiano. Para ampliar o acesso dos usuários aos serviços públicos de saúde, o Ministério da Saúde fomentou, a partir de 2011, a implantação de equipes de Consultório na Rua (CnaR), as quais são responsáveis pelo atendimento dessa população e atendem em parceria com os equipamentos sociais e de saúde no território. Os objetivos da pesquisa, financiada pelo Programa Estratégico de Apoio à Pesquisa em Saúde e Fundação Oswaldo Cruz, consistem em analisar as experiências de desrespeito e de reconhecimento social dos usuários de crack em situação de rua atendidos pelo CnaR em Manguinhos - Rio de Janeiro e no Programa "De Braços Abertos" (DBA) - São Paulo. No período de 2014-2016 realizamos 17 entrevistas semi-estruturadas e dois grupos focais com os usuários de crack atendidos pelo CnaR em Manguinhos e no DBA além da Observação Participante. Experiências de desrespeito e falta de perspectiva na vida foram apontadas em diversas falas. Estigmatizados como cracudos, eles relatam a violência cotidiana que sofrem e a repulsão e o nojo das pessoas que evitam o contato e os fazem se sentir o "lixo" da sociedade. A discriminação perpassa o acesso aos bens públicos, e alguns serviços de saúde negam o atendimento por não terem documentação ou domicílio cadastrado. Em contrapartida, experiências de reconhecimento social foram relatadas a partir das interações com as equipes de CnaR e com o DBA, e os profissionais referidos como importantes fontes de apoio. Ações como cortes de cabelo, acompanhamento dos usuários quando necessitam de consultas ou exames; orientação para obter a documentação pessoal, auxílio para alimentação, entre outras, embora muitas vezes vistas como caridade, indicam ações de solidariedade relevantes para o reconhecimento social. O DBA avança nas propostas de inclusão social ao garantir moradia, alimentação e frentes de trabalho para os usuários cadastrados. O trabalho foi percebido pelos usuários como uma forma de reconhecimento do seu valor enquanto sujeito inserido em uma sociedade. Analisar as experiências de desrespeito e o reconhecimento social se torna relevante para subsidiar as políticas públicas dos usuários de crack em situação de rua. A luta por reconhecimento social visa garantir os direitos básicos de saúde, educação, moradia, lazer, entre outros constituintes da cidadania, de modo a fomentar os processos de democratização e inclusão social dessa população estigmatizada e em situação de extrema vulnerabilidade social.

Programa de Documentação da Trabalhadora Rural no Estado do Rio Grande do Norte: mulheres do campo como sujeitos de direito (#7975)

Maria do Socorro Oliveira [1];
Inez Helena Muniz Garcia [2];
Antonia Geane Costa Bezerra [3]
1 - SEEC/RN. 2 - UFF/RJ. 3 - FAO/SDA.
Email contacto: socorro.oliveiras@gmail.com

Este estudo se insere no GT 8 – “Desigualdad, Pobreza y Exclusión social”. Discute a criação do Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural – PNDTR, que se caracteriza como uma ação fundamental para o desenvolvimento de estratégias de inclusão das mulheres trabalhadoras rurais, seja na Reforma Agrária ou na agricultura familiar. O Programa garante a emissão de documentos para quem ainda não os tem através de Mutirões itinerantes nas áreas rurais ou nas sedes de municípios em todo o país a fim de fornecer gratuitamente documentos civis, trabalhistas e previdenciários. Atende as mulheres trabalhadoras da Agricultura Familiar, assentadas da Reforma Agrária, acampadas, ribeirinhas, quilombolas, extrativistas, indígenas e pescadoras. O trabalho discute a inserção das mulheres do campo na luta pelas suas organizações, no sentido de serem reconhecidas como sujeitos de seus direitos sociais e políticos para que suas cidadanias sejam reconhecidas. Nas estatísticas oficiais brasileiras, as mulheres agricultoras são maioria entre os membros não remunerados da família. Essa forma de organização leva a um comprometimento da autonomia pessoal e financeira dessas mulheres, dificultando acesso ao crédito, bem como a comercialização da produção agrícola. Em face de tais limitações, geradas também pela ausência de documentação civil, trabalhista e previdenciário os Movimentos Sociais junto ao Movimento de Mulheres do Rio Grande do Norte, empreenderam lutas no sentido de construírem alternativas que garantissem a aquisição de documentação civil, como forma de superar não somente as desigualdades sociais, mas, também, as desigualdades de gênero. O estudo apresenta depoimentos de mulheres que participaram dos mutirões realizados em alguns municípios do Território da Cidadania do Mato Grande, ocasião em que afirmam “sem documento não se é nada, não se consegue trabalho”, “não é possível acessar políticas públicas” - “cadastrar-se no Bolsa Família”, acessar o salário-maternidade”, “solicitar aposentadoria” “para ter acesso a assistência e procedimentos médicos”, “matricular as crianças na escola” e, ainda locomover-se de uma cidade para outra. Os documentos são fundamentais para que as mulheres do campo sejam reconhecidas como sujeitos de direito e para que possam, finalmente, acessar políticas públicas, créditos específicos para agricultura familiar e reforma agrária.

Ciudad Bolívar, a espaldas de una gran metrópoli (#7993)

DIANA CAROLINA MONTOYA VELASCO [1]; ADRIANA HERNANDEZ BOCANEGRA [2]; ALEJANDRO SÁNCHEZ RONDON [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional. 2 - Universidad Distrital Francisco José de Caldas.
Email contacto: dica8807@gmail.com

A lo largo de su historia, Colombia se ha desarrollado en medio de confrontaciones armadas de basto talante, las cuales la han posicionado como una de las naciones más conflictivas del continente. Nuestra historia reciente ha estado marcada por un enfrentamiento bélico devastador para las estructuras sociales de la población civil, que sin lugar a dudas sufre las mayores consecuencias derivadas de la imposibilidad de resarcir las diferencias a partir del dialogo. De esta manera, la ciudad de Bogotá, al ser la capital y epicentro de las instituciones políticas del Estado, lleva a cuestas la responsabilidad de acoger, a como dé lugar, a la población víctima de la confrontación social y armada que se vive en nuestros territorios, en su mayoría desplazados y excluidos de sus hogares. Ciudad Bolívar es la localidad 19 de la ciudad de Bogotá, un lugar en el cual el gran desarrollo y la inmensidad de la ciudad se observan desde las montañas y se dejan ver inalcanzables para aquellos que no poseen los recursos necesarios para acceder a ella. El Colegio Tesoro de la Cumbre es una de las tantas instituciones educativas que se encuentran ubicadas en ésta localidad y que diariamente atiende a decenas de estudiantes cuyas expectativas no sobrepasan las de obtener un grado de bachiller y salir a la sociedad a enfrentar el mundo con su título escolar como único escudo ante la inminencia de la gran metrópoli que representa la capital. Esta ponencia, tiene como finalidad presentar los resultados de una investigación cualitativa de corte interpretativo, acerca de las características y condiciones de vida de la población analizadas por medio de un lugar de referencia específico: el colegio el Tesoro de la Cumbre. La institución educativa distrital, permitirá hacer tres análisis concretos: por su localización, como lugar de observación y reflexión de las dinámicas sociales y del espacio geográfico (inclusión/exclusión) de la ciudad de Bogotá. En segundo lugar, comprender las formas como coexisten en este entorno, historias de vida de la población de niños, niñas, jóvenes y sus familias que han sido víctimas o han sufrido procesos de desplazamiento por causa del conflicto armado. Finalmente, se presentarán experiencias que desde la institución educativa se adelantan, con el fin de posibilitar a través de la educación, la construcción de sujetos políticos y con ello la transformación de las condiciones sociales del entorno.

Pobreza, vulnerabilidad y descentralización. Análisis de la oferta programática del Fondo de Solidaridad e Inversión Social para abordar la pobreza y vulnerabilidad en un contexto de descentralización. (#7995)

Jorge Antonio Larenas Salas [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: jlarenas@uchilefau.cl

Considerando las características de la pobreza y la vulnerabilidad social es que el Fondo de Solidaridad de Inversión Social (FOSIS) instaló dentro de sus objetivos institucionales 2014-2018 el desarrollo de una perspectiva territorial para enfrentar este dinamismo. Para avanzar hacia una perspectiva territorial, se consideró fundamental la generación de una estrategia regional que aterrice la misión de FOSIS a nivel regional y que sea la carta de navegación de la institución para la región. En tal contexto, el Instituto de la Vivienda de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Chile desarrolló un servicio de asistencia técnica en el cual se identificaron una serie de hallazgos respecto a la pertinencia de la oferta programática de esta entidad gubernamental cuya misión es liderar estrategias de superación de la pobreza y vulnerabilidad de personas, familias y comunidades. **Problemáticas territoriales** Se identifican hallazgos que emanan del análisis de la interfaz entre la elaboración de las Estrategias Regionales y los desafíos asociados a la descentralización y el enfoque territorial. Se instalan un conjunto de interrogantes sobre las adecuaciones institucionales a las que se ve enfrentado FOSIS en el marco de la descentralización, adecuaciones ineludibles en un proceso de instalación de las Estrategias Regionales como un hito de la gestión institucional. **Disposición y gestión de la información** Un vacío que devela este ejercicio de elaboración de Estrategias Regionales es el escaso uso de información actualizada y pertinente para la toma de decisiones. Si bien en muchos casos la información no está disponible o es de difícil acceso, ello se puede contrarrestar transfiriendo capacidades y recursos a las regiones para la producción y gestión de la información. **Enfoque territorial y modelos de localización** Acá se señala la urgencia de desplegar herramientas más sensibles y en línea con el enfoque territorial, para la identificación y selección de territorios. Ello implica diseñar un nuevo instrumental y atribuirle mayor autonomía a las regiones en su diseño y administración **Hallazgos internos y programáticos** Se visibilizan un conjunto de reflexiones de los propios Equipos Regionales y que refieren a dificultades y nudos críticos que se derivan de la gestión institucional y programática. Finalmente, se identifican brechas entre las problemáticas identificadas y la oferta programática, en la medida que las problemáticas relevadas por los equipos regionales se aproximan a una definición de pobreza multidimensional, y la oferta regular de FOSIS está centrada en pobreza por ingresos. Esta brecha puede reconocerse como transversal para todo el país, no obstante, existen ciertas particularidades regionales relativas a factores culturales, demográficos o medioambientales que implican la necesidad de identificar su manifestación de manera diferenciada.

BARRADOS SEGUNDO O ESTEREOTIPO: O RACISMO E A HIGIENIZAÇÃO SOCIAL NA ATUAL SOCIEDADE BRASILEIRA (#8110)

Antonio Carlos Lopes Petean [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: sapetean@gmail.com

A ideia de melhoramento do homem, chamada de eugenia, sempre fez parte dos projetos políticos de estados nacionalistas, de movimentos totalitários e sociedades científicas que defenderam teses sobre a superioridade da "raça" branca. No Brasil, a ideia de melhoramento da sociedade sempre esteve associada ao processo de branqueamento da nação. Branquear não se limitava a incentivar a imigração branca europeia, mas se estendia a políticas de repressão ao Candomblé, a Umbanda, ao samba, a capoeira e demais manifestações de matriz africana. As ações policiais visando coibir as manifestações culturais de matrizes africanas foram intensas no Brasil durante o século XIX e boa parte do século XX, evidenciando que o branqueamento era, também, cultural. O preconceito balizava as ações, tanto do poder público quanto de determinados grupos sociais. Atualmente em cidades paulistas e no Rio de Janeiro muitos jovens, na sua maioria, pobres, residentes na periferia, negros e mestiços são barrados nas portas de Shoppings Centers, nos ônibus em direção as praias badaladas do Rio de Janeiro. Barrados e na maioria das vezes impedidos de circulam por estes locais. Esta comunicação tem como objetivo proporcionar uma análise das atuais faces da higienização e do racismo que se revigoram na atual sociedade brasileira. Para isso buscaremos apresentar e refletir sobre as ações do poder público e de grupos civis que atuam em cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, buscando reprimir a circulação de jovens negros e pobres em determinados espaços públicos e privados.

Reforma da Previdência Social- "Pé na cova" e acirramento da pobreza no Brasil (#8114)

Nelmires Ferreira da Silva Nelmires [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: fnelmires@gmail.com

Reforma da Previdência Social- "Pé na cova" e acirramento da pobreza no Brasil O presente artigo objetiva analisar a crise política do Brasil na atual conjuntura situando as propostas de reforma da previdência social, seus rebatimentos sobre a população em situação de pobreza. Para isso, partimos da hipótese de que, o conjunto de medidas apresentadas pela PEC55 (Projeto de Emenda Constitucional), ou "PEC da morte" e suas medidas antipopulares, contrarreformistas, incidem agressivamente sobre a cidadania comprometendo as conquistas do estado democrático de direito. Para tanto reifica-se "um projeto de classe que aparece mascarado pela retórica de liberdade individual, autonomia, responsabilidade pessoal e as virtudes da privatização, livre-mercado e livre-comércio.., destinadas a restaurar e consolidar o poder da classe capitalista" (HARVEY, 2011, p. 16). Para realização desse estudo, adotamos uma direção metodológica que propõe desvendar a essência da realidade social investigada mediante apropriação de informações obtidas em ciclos de debates; reportagens, noticiários e referenciais bibliográficos. As análise dos dados e informações centram no método histórico materialista crítico-dialético, o qual apreende o objeto em seu movimento contraditório e real na complexidade da totalidade da vida social. Os resultados preliminares sinalizam a ruptura das práticas democráticas de ordem constitucional, asseguradas em 1988 e o agravamento da questão social, suas expressões frente ao desmonte dos direitos sociais, revertendo abruptamente as melhorias sociais num quadro de acirramento da pobreza no Brasil. Entre outras questões, sinalizamos as previsíveis medidas do atual presidente, Michel Temer, que fragilizam as conquistas dos últimos anos do século XX e XXI, especialmente, atingem àqueles que se encontram em situação de pobreza, mulheres, negros e desempregados. A propagada reforma da previdência sob a obscura explicação da crise da seguridade social tem como pano de fundo o interesse de mercantilização cada vez mais direcionado para os interesses do rentismo do capital financeiro. O acesso a bens e serviços para a proteção social assegurados legalmente são alvos direto das propostas de mercantilização, o que recoloca o Brasil num movimento de retrocessos sem precedentes, [...] recolocar o poder e a riqueza tão plenamente quanto possível nas mãos da fração superior das classes capitalistas e das instituições onde se concentra a sua capacidade de ação" (CHESNAIS, 2005 p. 57). Palavras-chave: Previdência Social, Reforma, Pobreza

O Programa Bolsa Família e seus impactos no bairro Angari em Juazeiro-Ba: uma visão a partir dos beneficiários (#8127)

Bruno Cezar Silva Bruno [1];
maria lúcia da silva sodre Maria Lucia Sodre [2]
1 - Univasf. 2 - UFRB.
Email contacto: mlsodre@yahoo.com.br

Estudos apontam que milhões de brasileiros se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica, cuja renda é insuficiente para garantir segurança alimentar, educação, transporte, moradia e vestuário. Esta realidade impõe às famílias condições adversas, e, pressupõe implantação de políticas públicas eficientes, com a expansão e a democratização de serviços sociais básicos como avanços para o combate à pobreza e desigualdade, mas também, pressupõe a avaliação/fiscalização das políticas implantadas, para compreender fatores que determinam a eficiência da gestão pública para apontar qualidades, fragilidades e deficiências. É notório que ações de políticas públicas de transferência de renda voltadas para populações mais carentes tornam as suas vidas melhores, permitindo a aquisição de bens duráveis, alimentação mais diversificada, algum lazer, possibilidade de educação para os filhos, dentre outros indicadores. No intuito de combater a pobreza extrema o Governo Federal criou em 2003 o Programa Bolsa Família, um programa de transferência de renda direta vinculado a algumas condicionalidades que beneficia famílias em situação de pobreza. No entanto, diversos estudos concernentes à avaliação de programas sociais têm discutido a eficiência desse programa no enfretamento à pobreza. É neste contexto que se insere este trabalho, que teve como objetivo a análise dos impactos socioeconômicos do Programa Bolsa Família circunscritos ao Bairro do Angari no município de Juazeiro, Bahia, a partir da visão dos beneficiários do programa que se encontra em condição de absoluta vulnerabilidade econômica e social, com renda mensal inferior a meio salário mínimo e comprometimento da sua seguridade alimentar e social, quer pelas condições acima mencionadas, quer pela situação de degradação ambiental do Rio São Francisco. Trata-se de um trabalho descritivo, e, fez uma abordagem quali-quantitava e utilizou como técnicas de coleta de dados 38 entrevistas semiestruturadas às famílias beneficiadas, somada a observação em campo e à análise documental de relatórios institucionais. Como resultado obtidos os benificiários apontam o aumento de renda e acesso a bens de consumo e investimento e manutenção na educação das crianças, todavia, poucos avanços na infraestrutura social e acesso a outras fontes de emprego e renda. Desta forma conclui-se a partir desta pesquisa, que o Programa Bolsa Família tem permitido o alívio imediato da pobreza, com melhoria no acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde, no entanto, o impacto social e econômico alcançado ainda não permite que as famílias saiam da condição de dependência e passam a ter autonomia, dinheiro e cidadania efetiva, de modo que, os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade, em que se encontram, com promoção de mudanças objetivas e simbólicas essenciais. Faz-se necessário, portanto, novas estratégias que apontem alternativas que permitam minimizar a vulnerabilidade social e econômica, como apontado, através da qualificação e profissionalização dos beneficiários.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM FRUTO AMARGO DA "QUESTÃO SOCIAL" BRASILEIRA (#8149)

Nathália Potiguara de Moraes Lima [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: nathaliapotiguara@gmail.com

O fenômeno da população em situação de rua é originado por várias determinações, entretanto, ganha destaque o modo como se organiza e se reproduz a sociedade capitalista que se orienta a partir da lógica do trabalho assalariado e da maximização dos lucros em detrimento da vida. No capitalismo, a força de trabalho torna-se uma mercadoria especial, cuja finalidade é criar novas mercadorias e valorizar o capital e não o trabalhador. Desta forma, o movimento de exploração capitalista induz a classe proletária a uma condição mecânica de venda da força de trabalho em detrimento de uma baixa remuneração pouco questionada. Compreende-se que a pobreza decorre não apenas da não distribuição da riqueza social, mas também da apropriação privada dos meios de produção. Sendo assim, a desigualdade social e a pobreza constituem um produto histórico que se modifica no espaço e no tempo, tornando-se, uma das condições caracterizadoras da população em situação de rua. A "questão social" discutida aqui, surge, pois, da situação de vulnerabilidade vivenciada pelo trabalhador, apesar disso, não desconsidera-se a existência de fatores de ordem biográfica que levam as pessoas em situação de rua a estarem nesta condição. A literatura mostra que os fatores biográficos, ainda que muitas vezes associados à vivência e particularidades pessoais de cada indivíduo, estão indiretamente ligados a lógica do capital. Portanto, a sociedade e o modo de produção capitalista agem como um dos pilares principais que originam este fenômeno. O objetivo desta pesquisa consiste em tecer algumas considerações a respeito da "questão social" em debate, apontando causas e efeitos de sua existência e pensando possíveis caminhos para o seu enfrentamento, a começar pelo próprio debate sobre a temática. O percurso metodológico que orienta a construção desta pesquisa parte do levantamento bibliográfico e análise documental em torno do tema. **Palavras-chave:** questão social; população em situação de rua; capitalismo.

Movilidades múltiples y desiguales: segregaciones étnico-nacionales y de clase en una región turística del norte de México. (#8197)

Laura Velasco Ortiz [1]; Carlos Hernandez [2]
1 - El Colegio de la Frontera Norte. 2 - El Colegio de la Frontera Norte.
Email contacto: lvelasco@colef.mx

El objetivo de esta ponencia es describir y analizar las migraciones indígenas en el contexto de las movilidad múltiples y desiguales que suceden en una región de turismo global. La ponencia tiene como base empírica la información generada por un proyecto de investigación que combina la encuesta a 260 hogares indígenas, 30 entrevistas en profundidad y observación etnográfica en las áreas turísticas realizado en 2015 en el municipio de Los Cabos, en Baja California Sur, México. El foco del estudio fueron las migraciones indígenas del sur hacia en el corredor turístico de Los Cabos, en México y su proceso de inserción en el sistema de estratificación social cruzado por la segregación étnica y de clase. Los Cabos puede ser analizado como un enclave turístico de clase mundial, donde arriban turistas internacionales de alto poder económico, a la vez que un flujo importante de retirados estadounidenses y de inmigrantes pobres e indígenas del sur del país. La ponencia reconstruye el contexto de esas múltiples movilidades transnacionales y fija la atención en las migraciones indígenas y su proceso de inserción residencial y laboral frente a la población pobre no indígena, descubriendo las múltiples estratificaciones étnicas y de clase que operan a nivel transnacional y local .

Situação da Extrema Pobreza e da Fome até 2015, nos municípios do Rio Grande do Sul: Segundo as Metas da ONU, dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (#8235)

Hélios Puig [1]; Salvatore Santagada [2]
1 - Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. 2 - Fundação de Economia do Rio Grande do Sul.
Email contacto: puig@fee.tche.br

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) assinados durante a Cúpula do Milênio (2000) realizada pelas Nações Unidas (ONU), por 191 nações e 23 organizações internacionais. Determina, com uma série de objetivos e metas, o compromisso com a sustentabilidade do planeta e propõe uma redução da extrema pobreza e a fome até 2015. Perfazem um conjunto de oito objetivos, divididos em 18 metas e 48 indicadores. **Representavam uma iniciativa neoliberal de compromisso, com uma plataforma de desenvolvimento internacional, de construção de uma agenda mínima de desenvolvimento sustentável.** ***O desempenho dos ODM no Rio Grande do Sul (RS), é que indicará a eficácia das políticas sociais adotadas, este é o objeto deste trabalho. O propósito desta pesquisa é fazer um diagnóstico dos municípios do RS. Os indicadores são examinados por objetivo à escala municipal, e por agregação segundo as Regiões Funcionais de Planejamento (RFPs) e Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). Com a compatibilização desses indicadores a base de dados disponível para os 496 municípios, escolheram-se sete objetivos, nove metas e 18 indicadores. Foram criados critérios de avaliação : Alcançado; A Caminho; Avanço Lento; Nenhuma Mudança ou Mudança Negativa. Os dois primeiros com probabilidade de alcançar as metas esperadas e os dois últimos sem essa possibilidade com o agravante, que a última indica estagnação e/ou retrocesso. Os resultados encontrados são: Alcançado*** **- Ra**zão entre mulheres e homens no ensino fundamental. **- R**azão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa de 15 a 24 anos. **A caminho. -** Proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água potável ligada à rede geral**. Avanço Lento** - Proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores à meio salário mínimo. - Não-escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de sete à 14 anos. - P**ercentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de 15 a 24 anos**. **- R**azão entre mulheres e homens no ensino fundamental. **- P**roporção de mulheres no total de assalariados. - Proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores. **- T**axa de mortalidade de crianças menores de 5 anos. - Taxa de mortalidade infantil. - Taxa de mortalidade ligada à tuberculose. - P**roporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial**. **Nenhuma Mudança ou Mudança Negativa**. - Baixo peso ao nascer. - Razão entre mulheres e homens no ensino superior. **- T**axa de mortalidade materna. **- T**axa de incidência do HIV/AIDS entre as mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos. - Taxa de incidência da AIDS por município. **Os resultados encontrados, de compromissos não alcançados**, **evidenciam** que dificilmente ocorreria uma modificação significativa nas condições sociais vigentes até 2015, restando uma dívida histórica para com a promessa de inclusão social, que se agrava perante a crise que assola a população.

As dinâmicas associadas ao recebimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC) pelo conjunto de beneficiários do asilo de idosos no município de Passa Tempo - MG. (#8274)

Aurimar de Freitas Rezende [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).
Email contacto: aurimarpt@hotmail.com

O trabalho analisa os efeitos dos recursos do Benefício de Prestação Continuada (BPC) em dinâmicas sociais e econômicas locais. O BPC foi instituído pela Constituição de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei n. 8.742 / 93. Trata-se de um benefício da política de assistência social e, para acessá-lo, não é necessário ter contribuído com a previdência. É um benefício individual, não vitalício e intransferível, que assegura a transferência mensal de 1 (um) salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, que apresente impedimentos, de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que possam obstruir sua participação no mercado de trabalho e na sociedade de forma igualitária com as demais pessoas. A renda mensal *per capita* deve ser inferior a ¼ do salário mínimo (BRASIL, 2017). Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso no município de Passa Tempo - MG com enfoque nas dinâmicas associadas ao recebimento desse benefício pelo conjunto de beneficiários do asilo de idosos, em âmbito local. O asilo de Passa Tempo é uma entidade vinculada a Sociedade de São Vicente de Paulo e se mantém, principalmente, da renda de seus internos que, em sua maioria, são beneficiários do BPC. A pesquisa coletou dados empíricos através de entrevistas semiestruturadas com representantes da referida entidade de ação social. Os resultados mostram que trata-se de recursos que, financiados pelo governo federal, chegam para sustentar, financeiramente, um equipamento indispensável à rede socioassistencial do município. Esta renda mensal, complementada por aposentadorias e doações, financia o consumo de produtos, serviços e o pagamento dos funcionários, sendo, dessa forma, imprescindível para a manutenção do Lar dos idosos. Além do mais, ao ser empregado nas despesas com supermercado, farmácia, exames e na contratação de profissionais especializados, como enfermeiros e nutricionistas, este recurso financeiro contribui para o fomento de dinâmicas econômicas no município, além de, em menor medida, oferecer postos de trabalho. O valor total em dinheiro, que emana do benefício, é decisivo para que seja prestado, aos internos, um atendimento de qualidade. Nesse contexto institucional, o BPC chega ao município, adquirindo relevância, pois permite que o idoso, desprovido do cuidado no domicílio, tenha os vínculos comunitários preservados e obtenha os cuidados de que necessita em ocasião da idade avançada. Conclui-se que a existência do BPC, dentre outros benefícios sociais, representa o fortalecimento da ação do Estado na perspectiva do direito ao bem-estar social dos indivíduos. Isso gerou a reacomodação de grupos e entidades de ação caritativa, exemplificadas, no caso de Passa Tempo, pelo asilo de idosos.

Desafíos y tensiones de las políticas de transferencias monetarias condicionadas en la intersección Género, Pobreza, Trabajo y Tiempo (#8313)

Judith Muñoz-Saavedra [1];
Carla Frias [2]
1 - UAB. 2 - U de Chile.
Email contacto: judithmusa@gmail.com

Los Programas de Transferencias monetarias Condicionadas, PTC, son uno de los instrumentos más importantes de la política pública latinoamericana que tiene por objetivo reducir la pobreza y la desigualdad en la distribución de los ingresos. En estos programas el papel de las mujeres es central porque, mayoritariamente, son las administradoras de las transferencias y, a la vez, son quienes deben responsabilizarse del cumplimiento de las condicionalidades. La asignación de esta doble tarea ha tenido lecturas disimiles y ha sido cuestionada desde los estudios feministas por reforzar las desigualdades entre hombres y mujeres. A partir de un estudio de caso realizado con mujeres en situación de pobreza, usuarias de los PTC, de la comuna de Viña del Mar- Chile, se propone describir el conjunto de oportunidades de estas mujeres a través de un modelo analítico que interrelaciona las variables: Género, Pobreza, Trabajo y Tiempo. A continuación se revisa el papel que tienen las transferencias en el refuerzo de la división sexual del trabajo, el aumento de la carga de trabajo de las mujeres, la doble jornada y la maternalización de las políticas antipobreza. A la luz de este análisis, se plantean algunos desafíos relacionados con la desmercantilización y desfamilirización del bienestar, la autonomía de las mujeres, la agencia y el desarrollo de capacidades básicas. El diseño metodológico corresponde a una investigación cualitativa longitudinal (ICL) de panel cuyo propósito es comparar y estudiar los cambios en las usuarias y en los enfoques de las políticas de transferencias, a lo largo de 10 años de funcionamiento del modelo de protección social chileno

Direito a cidade: quem são os excluidos da política habitacional, moradores da ocupação Eliana Silva em Belo Horizonte? (#8422)

Alice Cheib [1]; Eva Paula Moura [1]; Isabelle Fernandes Oliveira [1]; Juliana S Paradela [1]; Marina Fernandes [1];
Carolina Portugal Gonçalves da Motta [1]
1 - Fundação João Pinheiro.
Email contacto: cpgmotta@gmail.com

A moradia, no Brasil, é tida como um direito social, assegurada na Constituição Federal. Em 2009, na tentativa de assegurar este direito social e reduzir o déficit habitacional o governo federal lançou o Programa Minha Casa Minha Vida. No entanto, em 2014, a estimativa do déficit habitacional da Região Metropolitana de Belo Horizonte era de mais de 157.000 domicílios. Anteriormente, em 2008, surge na região do Barreiro, em Belo Horizonte a primeira ocupação organizada, não espontânea, denominada Camilo Torres. Esta foi organizada pelo Fórum de Moradias do Barreiro, em uma área que pertencia ao Governo do Estado de Minas Gerais e tinha sido cedida à iniciativa privada para fomentar o desenvolvimento industrial da região e, no entanto, esta área estava inutilizada. Já em 2012, em uma área contígua à da ocupação Camilo Torres, o Movimento de Luta de Bairros, Vilas e Favelas (MLB) promoveu outra ocupação, que foi feita por 350 famílias, e que foi denominada Eliana Silva. Para garantir que os moradores se fixem no local o MLB exige que estes residam na ocupação por cinco anos. Outra forma de se fixar os moradores em um determinado local é a existência de redes de relacionamento interpessoal e de familiares na localidade ou em locais próximos. O objetivo desse trabalho é, a partir de entrevistas, conhecer os moradores da ocupação Eliana Silva, suas origens, moradias anteriores, seus arranjos habitacionais, de modo a compreender as características daqueles que são excluídos da política habitacional e optam pela ocupação como forma de garantia de seus direito à cidade e a moradia. Resultados preliminares mostram que a ocupação pode ser tida como familiar, pois, em diversos casos é comum a presença de pais e filhos que sejam vizinhos na ocupação, complementarmente, há muitas moradias chefiadas por mulheres, casais jovens ou pessoas que moram sozinhas (domicílios unipessoais), que são categorias de arranjos, em classes de baixa renda, que tem mais dificuldade de acessar o mercado habitacional.

Emprendimientos asociativos agroecológicos orientados a establecer relaciones de género con mayor equidad (#8538)

María Reneé Nogales Zubieta [1]
1 - Universidad Mayor de San Simón CESU.
Email contacto: mariagales@gmail.com

El Estado Plurinacional de Bolivia incluye un modelo de Economía Social y Solidaria en sus políticas donde prima las personas y el trabajo, reciprocidad, participación democrática, solidaridad en las relaciones sociales, satisfacción de necesidades básicas, sistemas productivos sustentables y en armonía con la Madre Tierra, además de incluir políticas con enfoque de género y equidad entre otros, para un desarrollo social, económico, y productivo para el Vivir Bien. Las Organizaciones Económicas Campesinas (OECA's) surgen desde la década de los setenta y están orientadas a la inclusión social y una mejora en la calidad de vida de los más desfavorecidos en Bolivia mediante el sector productivo. En esta ponencia se pretende develar la importancia de estas organizaciones para avanzar en la inclusión social de las mujeres campesinas en el sector productivo, quienes son las más desfavorecidas y analizar la manera en que las OECA's coadyuvan a avanzar en el establecimiento de las relaciones de genero con mayor equidad. Se contará con los resultados de una investigación que mi persona viene realizando de cuatro estudios de caso en las Organizaciones Económicas Campesinas (OECA's) de la ciudad de Cochabamba, Bolivia en los Municipios de Tolata y Vinto, en el que se pretende responder las siguientes preguntas: ¿ Son los emprendimientos asociativos agroecológicos una estrategia de inclusión social para que las mujeres puedan integrarse al sector productivo y tener una autonomía económica? ¿Contribuyen los emprendimientos asociativos agroecológicos a avanzar en el establecimiento de relaciones de género con equidad en los hogares, ámbito productivo y comunidad? ¿Existe equidad en las oportunidades, satisfacción de necesidades, participación, toma de decisiones, autonomía, acceso a recursos, y repartición de responsabilidades dentro del hogar entre hombres y mujeres? El trabajo de cuidado de los hijos así como las actividades domésticas también es un elemento importante en el estudio. Se conocerá como se lleva a cabo la la conciliación del trabajo de cuidado con el trabajo productivo. La economía feminista y de cuidado, que conjuntamente con la economía solidaria se orientan hacia una equidad en las relaciones sociales, enfoca la importancia de este trabajo invisibilizado en la sociedad y muy escasamente tomado en cuenta en las cuentas de inversión pública. El trabajo del cuidado de los hijos asegura la reproducción de la fuerza de trabajo y una formación integral de individuos debe ser responsabilidad no solo de la mujer sino compartirla entre miembros del hogar, sociedad y gobierno. Por lo que se propondrá también como parte importante y central de análisis la sostenibilidad de la vida.

Construcción y validación de un instrumento sobre la percepción de exclusión social en jóvenes mexicanos. (#8571)

Mario Arturo Tellez Rojas [1]; Liliana Mey Len Rivera Fong [2]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales-UNAM. 2 - UNAM.
Email contacto: tellez.unavis@gmail.com

La exclusión social representa un proceso progresivo de marginación a grupos vulnerables que puede llevar a enfrentar sistemáticamente condiciones de desventaja económica, social y cultural en comparación con los parámetros establecidos para la población general. Aunado a ello, en jóvenes, el percibir exclusión social puede desencadenar altos grados de desintegración y fragmentación de las relaciones sociales que impactan en la cohesión social. OBJETIVO: Debido a las implicaciones de este fenómeno y las dificultades para su abordaje, se propuso construir y validar un instrumento para evaluar percepción de exclusión social en jóvenes mexicanos. MÉTODO: Estudio realizado en cuatro etapas: (a) Definir, con base en literatura, exclusión social como "*la percepción de enfrentar situaciones o condiciones que sistemáticamente le impiden tener una subsistencia autónoma dentro de los niveles sociales determinados por las instituciones y valores de su contexto*". (b) Desarrollo de la primera versión del instrumento con 60 reactivos, evaluados por expertos que contaban con mínimo cinco publicaciones relacionadas con el tema. (c) Estudio exploratorio para garantizar la comprensión y calidad de los reactivos, realizado en una muestra por disponibilidad de jóvenes mexicanos. (d) Estudio muestral para obtener evidencias sobre la fiabilidad y la validez del instrumento. PARTICIPANTES: En la fase tres, participaron 30 jóvenes de la Ciudad y Estado de México, con un rango de edad de 16 a 25 años. En la fase cuatro participaron 274 jóvenes de la Ciudad y Estado de México, 53.1% fueron hombres, con una media de edad de 18.10 ($\pm$ 2.68) años; el 18.1% contaba con educación básica o menor, el 76.8% con nivel medio superior y el 4.8% con estudios universitarios. RESULTADOS: Del estudio exploratorio se ajustó la redacción de cinco reactivos. De la fase cuatro se eliminaron 20 reactivos por no demostrar capacidad de discriminación y; del análisis factorial con rotación Varimax (Esfericidad de Bartlett $p \leq 0.001$ e índice KMO=0.828) se conservaron 22 reactivos integrados en tres factores y dos indicadores que explican el 60.03% de la varianza; con un alfa total de 0.773 y de 0.538 a 0.873 para los factores e índices. DISCUSIÓN: El instrumento cuenta con una fiabilidad y varianza explicada adecuadas que aportan evidencia que es una herramienta válida y confiable para evaluar la percepción de exclusión social en jóvenes mexicanos; además de coincidir con el plan de prueba original, lo que puede representar un nuevo acercamiento a evaluaciones útiles para la investigación e intervención social. Palabras clave: validación instrumento, psicometría, jóvenes mexicanos, exclusión en psicología.

La frontera sur de México: perspectivas de desarrollo y migración en el contexto de la Ley de Zonas Económicas Especiales (#8587)

María Guadalupe Ortiz Gómez [1]; Germán Reynaldo Velasco Martínez [2]
1 - CONACYT-Ecosur. 2 - ECOSUR.
Email contacto: mgortiz@ecosur.mx

En diciembre de 2015 se aprobó la Ley de Zonas Económicas Especiales (ZEE) en México. El argumento principal de sus promotores es que existen dos México: uno que avanza hacia el desarrollo en el norte, y otro que se encuentra estancado en el sur. Se aspira a que la creación de las ZEE contribuya a cerrar la brecha entre las dos regiones. Sin embargo, datos concretos de los municipios de la franja fronteriza del sur indican que existe un importante número de pobladores viviendo en situación de pobreza que no tienen condiciones para insertarse en la dinámica de oportunidades que se supone abrirán las ZEE. Debemos preguntarnos si los escenarios que se prevén a partir de tal Ley representan oportunidades reales de desarrollo para la población marginada o, por el contrario, son una amenaza que puede precarizar de sus condiciones de vida. Asimismo, debemos observar que la aplicación de dicha Ley tenderá a generar nuevas dinámicas de migración para las cuales no existe aún un planteamiento de gestión integral, lo que puede agudizar las apremiantes problemáticas ya existentes. El trabajo se apoya en la teoría de los capitales de Bourdieu y se toman como evidencias empíricas los datos de fuentes estadísticas oficiales para después reflexionar sobre las perspectivas de desarrollo y migración de la población marginada en los municipios de la franja fronteriza del estado de Chiapas en el contexto de la promulgación de la Ley de Zonas Económicas especiales. Resalta el hecho de que se trata de municipios con altos índices de pobreza y rezago en educación e ingresos, por tanto, las oportunidades de inserción de los pobladores locales en la dinámica de desarrollo planteada por dicha ley son escasas. Se observa que la distancia entre ricos y pobres tenderá a crecer, lo que traería consigo una serie de problemáticas que agudizarían las, de por sí complejas, condiciones de vida de los pobladores locales, así como una precarización de los diferentes tipos de derechos ciudadanos.

LA POBREZA COMO CONDICIÓN SOCIAL DE LA TUBERCULOSIS: UN ANÁLISIS PARA EL ABORDAJE SOCIAL DE LA ENFERMEDAD (#8635)

Jhomelin Milagros Flores Bordais [1]; Silvia Lima de Aquino [1]; Andreia da Silva Moassab [1]

1 - Universidad Federal de Integración Latinoamericana.
Email contacto: jhomelinflores@gmail.com

La tuberculosis es una enfermedad que sigue causando gran impacto en la salud de las personas alrededor del mundo. Varios autores señalan a la pobreza como principal responsable histórico de la incesante propagación de la tuberculosis, a pesar de los diversos esfuerzos que se pone en la lucha por controlar la enfermedad. Diversas investigaciones, describen la causalidad de la tuberculosis como un proceso de interacción entre el agente causal de la enfermedad, el bacilo de Koch, y los factores que predisponen la susceptibilidad de la persona a enfermar, relacionados directamente con la pobreza. Abordar el presente tema resulta un tanto complejo, como es la realidad en sí misma. La abismal diferencia que existe entre los diversos estratos sociales y grupos poblacionales, influyen en el acceso a los servicios de salud y en el impacto de las enfermedades sobre las poblaciones, encontrando así que, las enfermedades tienen comportamientos diferentes para los pobres y para los no pobres. La pobreza, en las personas afectadas por la tuberculosis, empeora su condición y las lleva a un estado más crítico ocasionando gasto económico, deterioro de la nutrición, desempleo, exclusión social y pérdida de la autoestima. Ello genera que las personas afectadas tengan aún menos posibilidades de desarrollar sus potencialidades dentro de la sociedad. Podemos evidenciar que existen elementos para analizar y comprender el tema de la pobreza como condición social de la tuberculosis, pues se evidencia la clara relación de la ocurrencia de la enfermedad con el entorno, para ello es necesario cruzar las fronteras del enfoque biomédico, que explica la ocurrencia del proceso de salud – enfermedad a partir de la biología humana, hasta llegar a un enfoque interdisciplinar, que explica la ocurrencia del proceso a partir de otros elementos que envuelven el ambiente, los estilos de vida y la calidad de vida. Abordar la tuberculosis desde un campo interdisciplinar, que tome en cuenta el enfoque social, va más allá de una cuenta numérica (número de personas enfermas con tuberculosis en situación de pobreza), sino más bien desde el abordaje de las necesidades que surgen a raíz de la situación en sí misma, ello será necesario para plantear intervenciones y soluciones eficaces frente a la enfermedad. La pobreza como condición social de la tuberculosis debe analizarse desde el concepto de bienestar, el cual debe ser mínimamente adecuado, donde la satisfacción de necesidades básicas sea indispensable para lograr el desarrollo de las capacidades de las personas afectadas, lo que permitirá disminuir su vulnerabilidad en las diversas interacciones dentro de la sociedad. No puede seguir considerándose a la pobreza como un resultado inevitable del orden natural de las cosas, ni tampoco que los enfermos de tuberculosis en situación de pobreza estén resignados a su suerte.

Evolución de la pobreza al interior de la Región Metropolitana de Chile y las estrategias de supervivencia ante estructuras económicas y sociales de corte neoliberales. (#8742)

JUAN ALBERTO CASTAÑEDA ALCAINO [1]; MARCEL ALVAREZ LERZUNDI [2]; EDUARDO GALLEGOS CASTILLO [2]; KATHERINE QUINTANILLA BUSTOS [2]
1 - UNIVERSIDAD CATOLICA SILVA HENRIQUEZ.. 2 - Universidad Católica Silva Henríquez.
Email contacto: jcastana@uc.cl

La propuesta de ponencia aborda la temática de la pobreza al interior de la Región Metropolitana, principal área urbana de la ciudad de Santiago de Chile, en los últimos diez años. Gracias a la aplicación de una serie de encuestas en el plano urbano de la principal ciudad del país, la ponencia busca analizar las principales transformaciones sobre la percepción de pobreza por parte de los sectores de menores ingresos monetarios al interior de este territorio. Interesa analizar los principales cambios en torno a percepción sobre acceso a educación primaria, secundaria y terciaria, junto con las evaluaciones de la población sobre el acceso a sistemas de salud, transporte público y una evaluación sobre el papel del Estado y su tensión con el modelo neoliberal vigente desde el régimen militar. Adicionalmente, la presentación de los principales resultados de la encuesta de Pobreza en la Región Metropolitana, liderada por la Universidad Católica Silva Henríquez, perteneciente a la Congregación Salesiana, y aplicada desde el año 2002, busca dar cuenta de importantes hallazgos relacionados con los cambios demográficos de la población como el envejecimiento de esta y los desafíos como el encarecimiento en el acceso a vivienda propia y las estrategias de subsistencias ante el aumento en el costo de la vida. Finalmente, la ponencia abordará el creciente fenómeno del endeudamiento al interior de la población con menores ingresos monetarios, como una estrategia de supervivencia ante la existencia de dinámicas económicas neoliberales. **Referencias Bibliográficas.** Altimir, O. (2016). Long-term trends of poverty in Latin American countries. *Estudios de economía, 28(1),* pp-115. Castillo, J. C., Miranda, D., & Carrasco, D. (2012). Percepción de desigualdad económica en Chile: medición, diferencias y determinantes. *Psykhe (Santiago)*, *21*(1), 99-114. Stavenhagen, R. (1998). Consideraciones sobre la pobreza en América Latina. *Estudios sociológicos*, 3-15. Recuperado de: http://www.nacionmulticultural.unam.mx/pactopedregal/pdf/6.2.a.stavenhagen1.pdf Larrañaga, O., & Rodríguez, M. E. (2015). Desigualdad de ingresos y pobreza en Chile: 1990 a 2013. Las nuevas políticas sociales de protección social en chile, 251-294. Recuperado de: http://www.cl.undp.org/content/dam/chile/docs/pobreza/undp_cl_pobreza_cap_7_desiguypob.pdf Reininger, T., Castro-Serrano, B., Flotts, M., Vergara, M., & Fuentealba, A. (2016). Conditional cash transfers: Social work and eradicating poverty in Chile. *International Social Work*, DOI 10.1177/0020872816631601

LA AGENCIA DE LAS FAMILIAS. UN ESTUDIO DE CASO DE POLÍTICA PÚBLICA SOCIAL EN MANIZALES-COLOMBIA (#8765)

Mónica Velásquez Pineda [1]
1 - Universidad del Valle.
Email contacto: monicav142@yahoo.com.ar

Eje 4. Análisis críticos sobre los programas sociales orientados a la promoción de la inclusión, equidad y disminución de la pobreza y las desigualdades. **LA AGENCIA DE LAS FAMILIAS. UN ESTUDIO DE CASO DE POLÍTICA PÚBLICA SOCIAL EN MANIZALES-COLOMBIA** La investigación en Ciencias Sociales se ve interpelada por la complejidad de la realidad social y sus problemáticas. El tema de las familias y las políticas públicas no es ajeno a esta realidad, en tanto las políticas expresan lineamientos de acción de un Estado para atender las necesidades que son consideradas socialmente relevantes (Vargas, 1999), entre ellas, las de los grupos familiares. De manera particular, las políticas públicas sociales en Colombia se proponen proveer bienes y servicios a la población más vulnerable en procura de su bienestar a través de planes, programas y proyectos. Uno de los programas dirigidos a las familias consideradas "vulnerables" y en extrema pobreza que durante varios años se implementó en el país se denomina "Fortalecimiento a familias de áreas rurales dispersas FFRD". En los objetivos de este programa subyacía el enfoque de agencia[1], lo cual motivó la realización de un ejercicio de investigación evaluativa alrededor de los efectos generados por el programa en el desarrollo de la capacidad de acción de las familias dirigida al logro de las metas que ellas consideran relevantes para sus vidas. Este trabajo presenta los resultados de la investigación de Maestría en *Estudios de Familia y Desarrollo* de la Universidad de Caldas, basada en un enfoque mixto que se materializó desde el estudio de caso evaluativo, método que permitió la triangulación de datos cuantitativos y cualitativos. Desde el interés de la objetivación, la investigación buscó explicar la relación entre las acciones del programa FFRD y su impacto en la vida de la población atendida, que se esperaba superara la pobreza extrema. Desde el interés interpretativo, buscó comprender ciertos procesos relativos al logro de la agencia de las familias desde la óptica de los sujetos que participaron de la operación del programa (integrantes de las familias y ejecutores institucionales). El estudio de caso utilizó un diseño holístico. La unidad de análisis fue la agencia de las familias, de modo que el programa sirvió como contexto para estudiar dicha capacidad, identificar cómo se potencia o desarrolla y cuáles pueden ser los aportes desde la política pública a tal finalidad. [1] Por agencia se entiende, de acuerdo con Sen la capacidad de "la persona que actúa y provoca cambios y cuyos logros pueden juzgarse en función de sus propios valores y objetivos" (Sen, 2000, p. 35). Bibliografía Vargas, A. (1999). *El Estado y las Políticas Públicas*. Bogotá: Almudena Editores. Sen, A. (2000). *Desarrollo y libertad.* Colombia: Planeta.

´INFLUENCIA DEL PROGRAMA NACIONAL DE APOYO DIRECTO A LOS MAS POBRES ´JUNTOS` EN LA DISMINUCION DE LA POBREZA - PROVINCIA DE JULCAN: 2014` (#8864)

CARLOS FRANCISCO MOZO BLAS [1];
TOMAS ENRIQUE FELIPE OBANDO [1];
MANUEL IGNACIO VIDAL TASSARA [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRUJILLO.
Email contacto: tefo102@hotmail.com

Se ha considerado el tipo de investigación aplicada, teniendo como base un diseño explicativo, y la muestra constó de 55 madres beneficiarias, con los cuales se trabajó aplicando los métodos y técnicas de la investigación cuantitativa y cualitativa. De los resultados obtenidos se puede demostrar que el Programa Juntos está contribuyendo a superar su alimentación, educación y salud de las beneficiarias y sus familias y por consiguiente está contribuyendo a mejorar su calidad de vida de estas familias. El presente trabajo evalúa el impacto del programa sobre estado nutricional, un resultado final, en lugar de sobre sus condicionalidades. Finalmente se debe investigar para hallar un efecto sobre resultados finales que implicaría que el programa podrían tener efectos de largo plazo sobre los miembros más jóvenes de la población beneficiada. **CONCLUSIONES:** Del total de las madres beneficiarias del programa juntos de la Provincia de Julcán: La mayoría (36 %) de estas madres son relativamente adultas jóvenes y por consiguiente están en edad fértil. El 80 % son amas de casa y no tienen un empleo remunerado dependiendo de los ingresos que obtienen del cónyuges o esposos, empeorando su economía familiar. Tienen ingresos por debajo del costo mínimo de la canasta familiar, poniendo en riesgo su calidad de vida. Lamayoría (76 %) tienen bajo nivel de instrucción y no están en condiciones de insertarse en el mercado laboral moderno. La mayoría (73%) de estas mujeres consideran que la atención en el Centro de Salud de Motil, es buena. El 84 % con frecuencia consumen una alimentación balanceada según los recursos económicos que dispongan y los alimentos que producen en sus parcelas. El 91 % en caso de alguna enfermedad acuden a atenderse en el Centro de Salud de Motil a fin de complicar su salud. El 64 % (Madres del Caserío de Chota Motil)consideran como vida saludable estar bien alimentadas, conservar la higiene y llevar un control permanente de salud para mejorar su calidad de vida. El 82 % (Madres del Caserío de Chota Motil)de estas mujeres consideran que el Programa les ha permitido mejorar su alimentación y educación, con lo que se confirma el aporte a mejorar su calidad vida. El 38 % opinan su futuro laboral es incierto y se conforman con los ingresos que perciben del Programa Juntos y con los ingresos económicos familiares. La mayoría (81.8 %) de estas madres participan en los proyectos productivos y charlas informativas para tratar de luchar contra la pobreza familiar. El 100 % consideran que están invirtiendo el dinero que recibe como donación y lo están invirtiendo principalmente en alimentación y educación de sus hijos. El 71% reciben capacitación en cómo mejorar su nivel nutricional y educación de sus hijos.

Desigualdad en la vivienda en el destino turístico de Bahías de Huatulco, Oaxaca, México (#8891)

Félix Pérez Garnica [1];
Enrique Valencia Lomelí [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: filex1912@hotmail.com

La desigualdad ha sido un tema central en las discusiones de las ciencias sociales, es un fenómeno multidimensional resultado de una serie de relaciones de poder que conduce a una diferenciación en la distribución del ingreso y en el acceso a bienes y servicios, entre ellos la vivienda. En este trabajo se muestran los primeros hallazgos sobre la desigualdad en la vivienda en el Centro Integralmente Planeado (CIP) Bahías de Huatulco, un enclave turístico ubicado en la Costa del Pacifico mexicano expropiado por el Gobierno Federal en la década de 1980, el centro turístico se impuso por medio del despojo de tierras comunales sobre un espacio con una enorme biodiversidad y riqueza cultural, el cual fue transformado para satisfacer los interés económicos y políticos en la fase neoliberal, como una expresión de la acumulación por desposesión (Harvey, 2004). La imposición del turismo implicó un cambio de vida de los residentes al pasar de una zona rural dedicada primordialmente a las actividades primarias (pesca, caza y agricultura) a otra ligada con una diversidad de actividades pero fuertemente orientadas al sector terciario, donde además se incrementó la demanda de servicios básicos principalmente la vivienda, un derecho fundamental en el nivel de bienestar del ser humano. El objetivo de la investigación consiste en analizar cómo a partir de la expropiación-despojo del CIP Bahías de Huatulco se ha mantenido y reproducido la desigualdad en la vivienda. Dada la naturaleza de la investigación la metodología que se utiliza es cuantitativa y cualitativa; derivado de la revisión de la literatura, el diagnóstico socioeconómico y los primeros acercamientos con el trabajo de campo, se ha encontrado que además de la existencia de espacios diferenciados en la vivienda en el destino turístico de Bahías de Huatulco: zonas residenciales destinados para los sectores de mayores ingresos (turistas, empresarios, políticos, artistas etc.) y espacios para las personas de escasos ingresos con precarios servicios básicos (donde viven los empleados de la industria turística), existen mecanismos económicos, políticos, relaciones de poder, corrupción y violencia que permiten la existencia de dicha dualidad; por ende, se han identificado grupos de resistencia de la sociedad civil que demandan suelo para su vivienda, espacios que hace cuatro décadas eran de su propiedad. La hipótesis que se sostiene señala que en Bahías de Huatulco las políticas del Estado, el funcionamiento del turismo (estacionalidad y bajos salarios) y los desarrollos inmobiliarios han generado mecanismos que permiten que exista mayor desigualdad social materializada en la vivienda a la que existía antes de la creación del destino turístico.

La política social Mexicana en debate: la apropiación y resistencia de los discursos institucionales sobre pobreza desde los pobres (#8919)

Andrea Analy Moreno Quiroz [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: andrea.moreno.quiroz@gmail.com

La pobreza, como otros problemas sociales, es construida socialmente. De acuerdo con el trabajo desarrollado por el sociólogo Joel Best (desde la perspectiva del *Social Problems Constructivism*), esto ocurre a partir de diferentes actores y perspectivas que compiten por dar cuenta de sus preocupaciones (posteriormente, problemas) y adquirir un lugar en el espacio público. De tal manera, en diferentes tiempos y lugares, pueden desarrollarse visiones distintas de lo que puede o no ser un problema social. En el contexto actual de política económica neoliberal, en México como en otros países de América Latina, la tendencia ha sido el desarrollo de una política social y un discurso de atención a la pobreza que tiende a oscurecer las causas estructurales del fenómeno, homogeneizando al sujeto, generalmente a partir de una visión moralista que estigmatiza y criminaliza el problema y a sus afectados. Los pobres, como sujetos de la política social en la modalidad de programas sociales, pueden ser influenciados en su vivencia y construcción del problema a partir del discurso desarrollado por estos. En algunos casos, pueden servir como componente esencial para determinar la experiencia y discurso sobre la pobreza, sea a través de la influencia que tienen en la vida cotidiana a través de reglas de inclusión del sujeto o en la formación de su identidad como “pobres” o “no pobres”, según su apropiación directa o crítica del discurso institucional desde el cual son definidos. El objetivo de la presente ponencia, en el contexto de la investigación de doctorado (en proceso) de la autora, intitulada: “Construyendo la pobreza: La voz de las pobres urbanas en el sistema desigual de salud en México”, es presentar un apartado del estado de la cuestión respecto a los modos de vinculación entre los discursos sobre la pobreza desde una visión institucional y desde la perspectiva del sujeto, haciendo énfasis en este último. En rasgos generales, se mostraría cómo el estudio del discurso desde los pobres muestra su capacidad para desarrollar discursos de apropiación, reinterpretación o resistencia a los modelos institucionales a través de narrativas o prácticas respecto a la pobreza o los programas sociales en los cuales están inscritos. Dicho análisis, en el contexto de la atención a la pobreza en México, dota de relevancia al desarrollo de una aproximación discursiva sobre problema, pues podrían encontrarse voces que difieren totalmente de las visiones hegemónicas que históricamente nos han construido una visión simplificada sobre el mismo. Eje de trabajo: 4

Desigualdad, Pobreza y Programas de Transferencias Monetarias Condicionadas en América Latina: Análisis de los fundamentos, alcances, límites y contradicciones la Asignación Universal por Hijo (AUH) en Argentina. (#8945)

SILVIA GABRIELA FERNANDEZ SOTO [1]
1 - CONICET-PROIEPS-FCH.UNCPBA.
Email contacto: silviafernandezsoto@gmail.com

Es en el contexto de crisis y conflictividad social de fines de siglo XX y principios de siglo XXI, en un contexto de desocupación, extensión de las condiciones precarias de trabajo, profundización de la desigualdad y expansión e intensificación de la pobreza; que cobran relevancia los *Programas de Transferencias de Renta Condicionadas* (PTRC). Se han instalado en el repertorio de políticas sociales desarrollados por la mayoría de los países en América Latina para el contingente creciente de desocupados y pobres, configurando estrategias político- institucionales que se hacen masivas a inicios del Siglo XXI. Es en el proceso global de redimensionamiento de los Sistemas de Protección Social por los cambios sociales generales y las nuevas exigencias colocadas al Estado, que se inscribe la emergencia y ampliación de los PTRC alcanzando a los contingentes de trabajadores desocupados, empobrecidos, precarios e informales que no alcanzan a reproducir sus condiciones materiales de existencia. Su emergencia, expansión y consolidación se relacionan en términos amplios con: el desplazamiento de la Intervención Social del Estado hacia la pobreza y junto con esto la expansión de la asistencia. Al mismo tiempo y en relación a la creciente conflictividad y cuestionamiento social a las políticas de ajuste neoliberal y las consecuencias sociales generadas por estas, a las respuestas construidas por los gobiernos emergentes y organismos internacionales en este contexto de crisis procurando reconstruir la legitimidad. Junto con la erosión, retracción y debilitamiento del formato de la protección social asentada en el formato del seguro, se da la ampliación de formas de transferencia de renta de raíz “no contributiva”. Los PTRC se ubican en este movimiento general de recomposición de la protección social, sus dimensiones materiales y simbólicas, en un contexto de transformaciones radicales de la lógica de acumulación capitalista. Estos programas se identifican por estar focalizados hacia los hogares pobres, con el objetivo de mejorar las condiciones de vida de las familias con niños y niñas en “situación de vulnerabilidad”, con una perspectiva de “capital humano”, incluyendo condicionalidades en educación y salud. Se enmarcan en el debate de la protección social centrada en un tipo de "universalismo" adjetivado como “mínimo”/”básico”, que pretende romper el “círculo intergeneracional de la pobreza”. En este trabajo nos proponemos problematizar las concepciones implícitas en los programas de transferencia de renta condicionadas, los marcos ideológicos subyacentes en sus procesos de diseño y ejecución, observando la particularidad de la Asignación Universal por Hijo (AUH) en Argentina. Se reconstruirán los argumentos, sentidos políticos e implicancias que tiene su proceso de implementación en la actual coyuntura. Se observarán las *concepciones de pobreza* que fundamentan los programas, analizando la participación de agentes internos y externos a las realidades nacionales.

Adolescentes em medidas socioeducaivas: um estudo sobre estigma (#8959)

Vidal Alex [1];
Koerich Bruna [2]
1 - UFRGS. 2 - PUCRS.
Email contacto: alexsvidal@terra.com.br

Este trabalho é resultado de um estudo sobre o conceito de estigma e seus efeitos práticos na vida de jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Inicialmente, o estigma foi abordado sob a perspectiva teórica de Erving Goffman, de Norbert Elias e John Scotson e de Michel Foucault. Posteriormente, seguindo as orientações de Goffman, foi desenvolvido o estudo do estigma específico “menor infrator”, analisando- se a sua construção histórica no Brasil, a delimitação e identificação do grupo afetado e os efeitos que esse estigma produz nesta população. A pesquisa compreendeu um grupo de 96 jovens, todos provenientes dos bairros Partenon e Lomba do Pinheiro, localizados na cidade de Porto Alegre. Com o fim de traçar o perfil desses jovens em cumprimento de medida de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), a pesquisa valeu-se, como material empírico, de documentos do Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes e Jovens em Conflito com a Lei (PIPA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que realiza um trabalho interdisciplinar no acompanhamento de jovens em medida socioeducativa, com participação de estudantes, técnicos e professores da pedagogia, psicologia, direito, história, artes, serviço social, enfermagem e ciências sociais. Tais documentos foram obtidos do banco de dados do Programa de Prestação de Serviço à Comunidade (PPSC), Programa este integrante do PIPA, consistindo principalmente de Relatos de Acompanhamento, transcrições de Audiências e relatórios de Plano Individual de Atendimento (PIA). O estudo revelou que estes jovens acabam tendo seus direitos negados, tornando-se meros objetos de técnicas disciplinadoras e normatizadoras do Estado, tudo isto legitimado pelo estigma de “menor infrator”. Esses Jovens são vistos como seres humanos inferiores, perigosos para a sociedade, descartáveis e incapazes (desacreditados). Essa visão perpassa os próprios profissionais de medidas socioeducativas e da rede pública, os quais, por isso, acabam, com frequência, por manter estes jovens à distância, tratando-os de modo paranóico ou perverso, como seres inadequados, excedentes e indesejáveis, sem preocupar-se em conhecer o contexto de vida único de cada um destes jovens e suas potencialidades. O conceito de estigma acabou revelando um efeito duplo que coloca todos os jovens da periferia sob suspeita. Justifica-se tanto a invasão da vida privada das famílias que lá vivem, como a vigilância feita pelos médicos, assistentes sociais, professores e policiais. No caso do estigma do “menor infrator”, todos os jovens da periferia acabam sendo vistos como criminosos em potencial.

MULHERES PESCADORAS EM TEMPOS DE AJUSTE FISCAL E DES-AJUSTE SOCIAL (#9162)

ELENISE SCHERER [1];
CHRISTIANE RODRIGUES [2]; ANTONIA RAPOSO [3]
1 - Universidade Federal do Amazonas -UFAM. 2 - Universidade Federal do Amazonas - UFAM. 3 - Universidade Federal do Amazonas UFAM.
Email contacto: elenisefaria@gmail.com

As pescadoras artesanais brasileiras foram inseridas na previdência social na condição de trabalhadoras *especiais* na Constituição de 1988 adquirindo os direitos sociais propiciados por essa condição. Foram reconhecidas como trabalhadoras da Pesca nos últimos anos, especialmente, em 2009, passando a ter direito ao Política de Seguro Desemprego ao Pescador Artesanal - PSDPA, conhecido popularmente como s*eguro defeso,* transferência de renda no valor de um salário mínimo recebida durante quatro meses por ano, durante a época de reprodução dos pescados, conhecido como *piracema.* Ao mesmo tempo eram contempladas com o Bolsa Família. A reprodução social de existência das mulheres pescadoras e do seu grupo doméstico melhorou significamente deste a moradia, aquisição de bens de consumo e cuidados com os filhos. Assim como, passaram usufruir de alguns direitos previdênciários, apesar da dificuldade burocrática das instituições que dificultam o acesso. O ajuste fiscal de 2014-2015, que intencionava mudanças na previdência social e na política de seguro-desemprego tantos dos trabalhadadores urbanos quantos dos rurais, muda radicalmente a politica do *Seguro Defeso.* O pescador e a pescadora artesanal brasileira são afetados pela nova legislação. Com o argumento de restringir a fraude e somente a transferir os recursos financeiros para somente, quem é, de fato, pescador, criou-se uma legislação específica, para quem prática a pesca de forma exclusiva, ou seja, aquele que tão somente vive da pesca: o pescador exclusivo, passando a classificá-lo de várias maneiras. As mulheres pescadoras deixam de ser reconhecidas como pescadoras e são obrigadas a escolher entre receber a transferência do Seguro Defeso durante os quatro meses durante a reproduçaõ dos pescados e a transferência do Bolsa Família. Esta ponéncia resultado de pesquisa realizadas nos lagos e rios da Amazônia pretende apresentar os impactos sociais do ajuste fiscal na vida cotidiana das famílias pescadoras, sobretudo, em tempos sombrios vividos pela sociedade brasileira no que se refere ao desmonte dos direitos sociais.

O caráter multidimensional da exploração da mão de obra de crianças e adolescentes: uma avaliação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no município de Canindé-Ceará-Brasil. (#9220)

Vânia Maria Vasconcelos de Castro [1]
1 - Universidade Federal do Ceará (UFC).
Email contacto: vaniamvc@gmail.com

A exploração de crianças e adolescentes pela via do trabalho é um fenômeno pluridimensional. Marca dos tempos atuais – nos mais distantes e distintos territórios do planeta, tem, no entanto, um lastro histórico ininterrupto, a despeito de, no plano jurídico e político, seu combate vir, cada vez mais, integrando agendas de governos. Esta pesquisa foi realizada no município de Canindé-Ceará-Brasil, visando construir uma avaliação de um programa – Peti –, que é parte da política de assistência à criança e ao adolescente, e que afirma o propósito de erradicar a exploração da mão de obra das crianças e de adolescentes com idade inferior a 16 anos. Como sugere o título, este estudo identificou como a exploração de crianças e adolescentes, abriga uma diversidade de dimensões. No caso do município em estudo, um centro de romarias voltadas à fé no santo padroeiro – São Francisco das Chagas de Canindé –, foi desvelado o papel da Igreja católica na dinâmica da manutenção dessa forma de exploração de crianças e adolescentes. Identifiquei os consórcios de comércio e de fé que se instauram nas distintas expressões de poderes laicas e religiosas. O estudo explicita as razões, a despeito da existência do Peti neste município, crianças e adolescentes, especificamente, na faixa etária de 10 a 15 anos, permanecem, à vista de todos, realizando atividades laborais para sustento próprio e o de seus familiares, enquanto as estruturas que sustentam, utilizam e usufruem dessa forma de exploração desse segmento populacional. Na tentativa de explicar o que se desconhece sobre a essência desse fenômeno da exploração da mão de obra de crianças e adolescentes em Canindé, algumas indagações irrompem: seria a insuficiência ou ineficiência dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos disponibilizados pelos equipamentos de referência da assistência social que interferiria nas condições de permanência de crianças e adolescentes nessa situação de exploração? Seria a oferta do capital, encarnada nas estruturas sociais que sustentam e se utilizam da exploração de crianças e adolescentes pela via do trabalho, mais interessante que a oferta apresentada pela política de assistência social, via Peti? Ou ambas? São questões que despontam e fazem configurar, por suas necessidades de respostas, o modo de realização deste estudo: uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem de base etnográfica. Na construção de elementos de análise para a investigação proposta, foram realizadas as análises dos discursos através das entrevistas em profundidade com os agentes públicos, observação participante, registros fotográficos e da produção de um vídeo com depoimentos das famílias afetadas pelo mercado da fé, realizado nos dias 24 de setembro a 4 de outubro de 2013.

"Experiencia cotidiana de la desigualdad: análisis exploratorio en el Gran Concepción, Chile" (#9243)

Marco Rojas Trejo [1]
1 - Universidad Catolica de Concepcion.
Email contacto: marcorojas@ucsc.cl

Durante los últimos quince años, distintos trabajos han venido aportando evidencias respecto a la experiencia cotidiana de la desigualdad que viven muchos chilenos como una expresión característica del Chile contemporáneo. Sin embargo, pesar de su riqueza analítica, la experiencia cotidiana de la desigualdad no ha sido objeto de análisis sistemáticos, manteniéndose en el plano de una expresión sintomática persistente. Empero, la individualización de los riesgos sociales y la atomización de la experiencia vital se constituyen en aspectos centrales en la redefinición de las desigualdades dentro de la actual fase de la modernidad occidental. La desigualdad social, más allá de sus expresiones estructurales, corresponde a un fenómeno de se reproduce a través de las relaciones sociales en una dimensión microsocial. Por tanto, la operación de los procesos que definen la distribución diferenciada de bienes socialmente significativos serán vividos y experimentados por agentes contextualmente situados; experiencia que a su vez, será interpretada y reconstruida simbólicamente por los sujetos. Las experiencias de los sujetos en la realidad de la vida cotidiana sobrepasan la mera ocurrencia de un hecho, en tanto serán elaborados reflexivamente, determinando la transformación del acontecimiento en experiencia. El proceso de elaboración subjetiva, a su vez, se encuentra condicionado por determinantes estructurales y socio-individuales, los que vienen a definir qué experiencias serán significativas, como el sentido y significación que les será otorgado. Así, ciertos condicionamientos culturales, el posicionamiento social de los sujetos y su trayectoria vital actuarán como un filtro que permite interpretar la realidad social, contribuyendo a la construcción de imágenes comunes del mundo y de la realidad de la vida cotidiana El presente trabajo presenta los principales resultados de una investigación empírica que buscaba analizar la representación simbólica de la desigualdad social a partir de la experiencia cotidiana de sujetos contextualmente situados. Siguiendo una estrategia de que combina elementos de los estudios culturales y la sociología pragmática, el estudio buscaba analizar 1)la comprensión de la desigualdad por parte de los agentes a partir de la operación efectiva de los procesos que definen la distribución diferenciada de bienes socialmente significativos, 2) la estructura categorial reconocidas por los agentes y las fronteras categoriales que la definen y 3) los discursos y argumentaciones que la validan y la legitiman. El estudio se desarrolló en la provincia de Concepción, uno de los tres centros urbanos más importantes de Chile. La muestra fue seleccionada a través de un muestreo intencionado, siguiendo el muestreo de máxima variación. La muestra estuvo constituida por 32 casos. La recolección de información se realizó a través entrevistas en profundidad semiestructurada. El material empírico fue analizado siguiendo el análisis crítico del discurso y más específicamente, a través de la estrategia del análisis histórico del discurso.

El impacto de la crisis sobre la integración y la movilidad social del colectivo inmigrante de origen ecuatoriano residente en España. Un índice sintético (#0046)

Gorka Moreno [1]
1 - Universidad del País Vasco.
Email contacto: gorka.moreno@ehu.eus

El estudio del impacto de la crisis económica sobre el colectivo inmigrante de origen extranjero residente en España ha tenido una alta repercusión en el análisis académico. El trabajo que se presenta a continuación se sitúa dentro de este campo de análisis y analiza dicho impacto sobre las personas de origen ecuatoriano. Para ello, se ha realizado una encuesta financiada por la Embajada de Ecuador en España a 1.200 personas de origen ecuatoriano mayores de 16 años y residentes en España. Partiendo de la prolija información que nos ha ofrecido el cuestionario, nos hemos centrado en aquellas variables que se centraban en el análisis del impacto de la crisis y que incluían factores temporales para medir la situación antes y después de la misma. En concreto, se han trabajado variables relacionadas con la situación laboral, la percepción de la situación económica, los ingresos netos, la situación residencial, el impacto del fenómeno de los desahucios y la percepción de la evolución de la discriminación. A partir de éstas se han elaborado tres indicadores parciales (análisis factorial): indicador de impacto residencial; indicador de impacto económico; indicador de impacto social. Y con estos tres un índice general –Índice Sintético de Impacto de la Crisis (ISIC), en el que la persona que ha sufrido un mayor impacto se sitúa en -1,88 y la que ha sufrido uno menor 2,06. Posteriormente, a partir de los indicadores parciales y mediante un análisis de clasificación no jeráquico -análisis kmeans- se han realizado tres grupos dentro del colectivo de origen ecuatoriano según el impacto de la crisis y las diferentes variables sociodemográficas analizadas. Con respecto a los principales resultados es resaltable que se detectan tres diferente grupos con respecto al impacto de la crisis. El primero es el de aquellas personas que más lo han sufrido y que se caracterizan por una baja incidencia de la dimensión social y una mayor de la económica y sobre todo de la residencial. No suponen en términos absolutos un grupo muy alto (13,8%), pero sí marcadamente *perdedor*. El segundo se caracteriza por un impacto negativo de la crisis en la dimensión social y en menor medida en la económica y parece que ha aguantado relativamente bien los envites de la recesión económica. Suponen el 52,5% del total. Por último, nos encontramos frente al segmento que muestra un menor deterioro en las tres dimensiones y que son el 33,7% del total de las personas encuestadas. Entre las variables que inciden en una mejor situación se encuentra ser joven, poseer estudios universitarios o haber llegado a España más recientemente. Esta última variable es interesante subrayarla, ya que pone en duda algunos otros trabajos que analizan los aspectos asociados a la integración y a la movilidad social de las personas inmigrantes. Este hecho nos lleva a realizar a lo largo de este trabajo una reflexión en torno a los indicadores de integración y sus ambivalencias en periodos de recesión económica, así como a los impactos del capital social sobre estos procesos en dichos momentos.

Migración calificada del sur de Europa en México: Expectativas, oportunidades y nichos laborales (#0091)

Cristóbal Mendoza Pérez[1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa.
Email contacto: cristobalmendozaperez@yahoo.com.mx

Esta ponencia presenta resultados de un proyecto de investigación centrado en la inmigración de alta calificación originaria de España e Italia en cuatro ciudades mexicanas (Distrito Federal, Monterrey, Guadalajara y Puebla). En concreto, se estudian las motivaciones y expectativas que llevan a estos inmigrantes calificados a desplazarse a México. La ponencia está basada en un extenso trabajo de campo que consistió en 129 entrevistas semi-estructuradas con guión con inmigrantes procedentes de España e Italia que vivían en las cuatro ciudades mexicanas. Las entrevistas que duraron un promedio de hora y media han sido trascritas y trabajadas sistemáticamente con el software MAXQDA. Con la excepción de los expatriados, los entrevistados apuntan a la falta de oportunidades laborales (contratos inestables, bajos salarios o trabajos no adecuados a su formación) como la principal razón de emigración. La atracción de México resulta de una amplia y variada oferta de trabajo en un mercado altamente flexible, donde las opciones empresariales se ven como viables. En este mercado, algunos entrevistados pueden desarrollar las habilidades técnicas y los conocimientos que le son vetados en sus países de origen, a la par que descubren nuevas formas de inserción laboral. Entre los aspectos negativos que provocan plantearse la permanencia en el país, los entrevistados mencionan problemáticas no laborales, particularmente aquéllas asociadas a la inseguridad y la falta de calidad de vida en las ciudades mexicanas; discursos que son particularmente relevantes entre aquéllos que cuentan con familia en México.

Trajetórias ocupacionais de estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro (#0135)

Lilian Silva Do Amaral [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: liliansuzuki2@hotmail.com

As migrações internacionais constituem um fenômeno social e histórico fundamental da experiência humana desde o passado mais remoto, passando pelo presente e atravessando até o futuro. Segundo McNeill e Adams (1978) o instinto itinerante é intrínseco à natureza humana e pelos mais diversos motivos as pessoas sempre transitaram e se movimentaram ao redor do mundo. De acordo com Arango (2003) embora na atualidade as migrações não sejam as maiores da história – as do século anterior foram maiores em volume, em termos relativos – em nenhum momento do passado as migrações alcançaram tamanha relevância como atualmente. Os movimentos migratórios têm despertado de modo geral grande interesse e no campo acadêmico e científico isso não é diferente. “Uma quantidade interminável de investigações lançam uma luz constantemente renovada sobre as múltiplas facetas do fenômeno.” (ARANGO, 2003, p. 01). Segundo Sayad (2001) analisar os movimentos migratórios a partir de sua diversidade e complexidade significa compreender as migrações não apenas como deslocamentos de pessoas no espaço geográfico, mas também como o ato de migrar faz com que os indivíduos se movam socialmente, politicamente, economicamente e culturalmente. E não seria possível analisar os fluxos migratórios contemporâneos sem recorrer ao mercado de trabalho, pois é a partir da inserção no mundo do trabalho que se pode compreender diversas questões essenciais, como por exemplo a posição social ocupada pelos imigrantes e seus descendentes. O presente estudo tem como objetivo compreender sociologicamente a trajetória ocupacional de estrangeiros que se encontram no mercado de trabalho formal brasileiro. Assim, uma perspectiva que busque analisar trajetórias deve examinar histórias individuais, a fim de compreender de que maneira eventos anteriores, condições sociais e econômicas e características individuais podem influenciar em decisões e eventos ao longo do tempo. Nesse sentido, para proceder tal investigação primeiramente realizou-se um levantamento sobre trabalhadores estrangeiros com vínculo formal de trabalho no Brasil através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, entre 2008-2015, que permitiu traçar o perfil e as principais características desses trabalhadores. Posteriormente foram realizadas 25 entrevistas semiestruturadas com trabalhadores de diferentes nacionalidades que encontram-se inseridos no mercado de trabalho formal no Brasil. Assim, buscou-se analisar as trajetórias ocupacionais a partir de narrativas individuais, a fim de compreender questões como: a história profissional e de emprego desses trabalhadores desde o país de origem; aspectos relativos à inserção no mercado de trabalho formal brasileiro e integração econômica e social no Brasil. **Referências Bibliográficas:** ARANGO, Joaquín. La explicación teórica de las migraciones: luz y sombra. In: *Migración y Desarrollo*, Cidade do México, nº 01, p.01-30, outubro, 2003. MCNEILL, William & ADAMS, Ruth. *Human Migration:* Patterns and Policies, Bloomington, IN: Indiana University Press, 1978. SAYAD, Abdelmalek. O retorno, elemento constitutivo do migrante*. Travessia - Revista do Migrante*, São Paulo, número especial, jan./2001.

Género y segregación ocupacional en los residentes de la Ciudad de Buenos Aires. (#0147)

Fabiana Bocchicchio [1]; Paulina Seivach [1]; Cecila Roggi [1]
1 - Investigadora independiente.
Email contacto: fabianabocchicchio@gmail.com

Una de las transformaciones económicas y sociales más notables ocurridas en el mundo durante los últimos cincuenta años -así como en nuestro país y en la Ciudad (CABA), en particular-ha sido la creciente participación de la mujer en el mercado de trabajo. Esto solo implica una profunda transformación en la vida diaria de millones de mujeres y familias, sino que tiene también importantes consecuencias sobre la sociedad y la economía. En el 2015 y en la CABA casi seis de cada diez mujeres participan en el mercado laboral. Los puestos de trabajo ocupados por las mujeres suelen concentrarse en un número reducido de ocupaciones, existiendo empleos predominantemente femeninos o masculinos. Las competencias y habilidades requeridas para un determinado puesto de trabajo, que califican a ciertas ocupaciones como “femeninas” o “masculinas” son parte del sistema social. La reproducción social de estos estereotipos prevalecientes discrimina la entrada y permanencia de las mujeres y de los varones a un amplio rango de ocupaciones. El objetivo del trabajo es, en este marco, el estudio de las desigualdades de género en el mercado de trabajo, haciendo foco en la segregación ocupacional por sexo, entendida ésta como la tendencia a que hombres y mujeres se empleen en diferentes ocupaciones, separado unos de otros en la estructura ocupacional. Una manifestación de la segregación es que las mujeres están proporcionalmente más representadas dentro de algunas ocupaciones. Otro aspecto de la misma problemática que será abordado en el trabajo, se refiere al limitado acceso que tendrían a los cargos de decisión/conducción las ocupadas mujeres, en alusión a la existencia de límites invisibles (segregación vertical) tomando al género como una variable antecedente para el acceso diferencial de los mismos. La propuesta se basa en un diseño cuantitativo, descriptivo y diacrónico (2012-2015) a partir de los datos de la Encuesta Anual de Hogares de la CABA (DGEyC), Sobre los que se aplica la codificación correspondiente al C.N.O. 2001 Rev. 2006

El crecimiento de la jefatura de hogar femenina en la Ciudad de Buenos Aires ¿se aceleró los últimos años? ¿Por qué? (#0238)

Victoria Mazzeo Mazzeo[1]; Andrea Carolina Gil Sayavedra[2]
1 - UBA y Dirección General de Estadística y Censos -GCBA. 2 - Dirección General de Estadística y Censos - GCBA.
Email contacto: victoria.mazzeo@gmail.com

A partir de los años sesenta se asistió a la redefinición del papel de la mujer en la sociedad. Aumentaron su participación laboral, se incorporaron a los niveles más altos de educación y comenzaron a dejar de ver al matrimonio como un ámbito de reproducción y seguridad. Estos cambios sociales tuvieron un ritmo más lento hasta los ochenta y más acelerado en las décadas siguientes. El artículo intenta examinar el crecimiento de la jefatura femenina en la Ciudad, rescatando las posibilidades analíticas de las fuentes censales para el período 1980-2010 y la encuesta de hogares de la Ciudad 2015 (EAH 2015). El universo son las mujeres residentes en Buenos Aires, nacidas entre los quinquenios 1931-35 y 1991-95; es decir las que tenían entre los 20 y 49 años en cada uno de los relevamientos. Se pretende indagar cuáles generaciones encarnaron los cambios sociales que podrían haber influenciado en el crecimiento de la jefatura de hogar. Para ello se seleccionaron indicadores que permiten observar la magnitud de las variaciones en educación, trabajo y situación conyugal, según grupo etario y generación, en cada uno de los relevamientos mencionados. Con datos de la EAH 2015 se intentan mostrar las características actuales de la jefatura de hogar femenina. A partir de los indicadores seleccionados, se espera mostrar un mayor grado de independencia de la mujer (aumento de las credenciales educativas, de la actividad económica y de la jefatura de hogar) y una modificación de sus patrones de convivencia (retraso de la unión y mayor consensualidad).

"Trabalhadores do Conhecimento" na imigração da América Latina para o Brasil no século XXI (#0250)

Jóice Domeniconi [1];
Rosana Baeninger [1]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP).
Email contacto: joicedomeniconi@outlook.com

A compreensão dos movimentos migratórios no século XXI envolve o estudo de diferentes modalidades migratórias, entre elas a migração de trabalhadores com alto nível educacional e ocupações de grande representatividade econômica, política e social. Assim, é importante levar em consideração um novo panorama econômico internacional, o qual reflete uma maior intensidade da internacionalização do capital e da mobilidade da força de trabalho (SASSEN, 1988) e gera efeitos nas sociedades receptoras desses fluxos, sobretudo, quando barreiras físicas, políticas e econômicas são retiradas em prol da livre circulação de bens, serviços, capital e trabalho. Busca-se, portanto, analisar os recentes fluxos migratórios da parcela mais qualificada de imigrantes Latino-Americanos inseridos no mercado formal de trabalho brasileiro a partir da discussão e atualização das ocupações da *classe criativa/trabalhadores do conhecimento* (CASTELLS, 1996; FLORIDA, 2004; MELLO, 2007) e do aporte teórico da *circulação de cérebros* (PELLEGRINO, 2003). São adotadas, dessa forma, no estudo da migração internacional qualificada as categorias utilizadas por Mello (2007) de Núcleo Supercriativo, Profissionais criativos e Outros na análise dos *trabalhadores do conhecimento*. Leva-se em conta, ainda, os *espaços da migração* envolvidos nessa dinâmica e as relações próprias da divisão internacional do trabalho estabelecidas entre essas localidades (BAENINGER, 2013). Para tanto, as análises se baseiam nas informações advindas da Relação Anual de Informações Sociais, da Coordenação Geral de Imigração e do Conselho Nacional de Imigração de forma a identificar as condições jurídicas, o perfil, a composição, a distribuição espacial e as diferentes formas de inserção desses imigrantes altamente qualificados no mercado de trabalho formal brasileiro no século XXI. **Referências Bibliográficas** BAENINGER, R. Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: **Migração Internacional**/ Rosana Baeninger (Org.) – Por dentro do Estado de São Paulo, v9. Campinas: Núcleo de Estudos de População – NEPO/Unicamp, 2013, p.9-22. FLORIDA, R. **The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life**. New York: Basic Books, 2004. MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007. PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe**: tendencias y perfiles de los migrantes. In: Serie Población y Desarrollo. Santiago de Chile: CEPAL, Naciones Unidas, 35, mar./2003. SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital: A Study in International Investment and Labor Flow.** Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

Reconfiguración familiar en las dinámicas cotidianas de jóvenes hijos/as de migrantes. (#0559)

Maria Ruth Del Carmen López [1];
Enrieth Martínez Palacios [1]
1 - Universidad Centroamericana.
Email contacto: mariaruth.delcarmen@gmail.com

La migración en Nicaragua ha sido un fenómeno histórico que ha tenido tres fuertes olas: la primera en la década de los años 70, debido al régimen dictatorial Somocista y a los conflictos armados revolucionarios; la segunda oleada se da entre 1990 y 1994 debido a la alta tasa de desempleo, la última gran expulsión de migrantes registrada se da entre 2000-2011 y se da no solo por búsqueda de empleo, sino por empleo mejor remunerado. Actualmente se estima que el número total de personas en el exterior es de 800,000 (equivalente a un 10%), teniendo como principal destino España, Panamá y, en menor proporción, Estados Unidos y Costa Rica (González, 2012). Estas cifras muestran lo importante que ha sido la migración como un fenómeno social en el país, sin embargo, los estudios de éste (tanto nacionales como extranjeros) suelen enfocar los importantes movimientos migratorios en aspectos económicos relacionados a la entrada de remesas y su contribución a un especulativo crecimiento económico. Por ende, a través de este trabajo investigativo se pretende estudiar el fenómeno de la migración desde dos posturas ampliamente omitidas: desde una perspectiva de vulnerabilidad y desde una visión de aquellos miembros de la familia (especialmente jóvenes) que se quedan en el país de origen. La investigación fue realizada en el departamento de Chinandega, se eligió este territorio debido a su alta tasa de migración y su posición como departamento fronterizo. Para la recopilación de información se llevaron a cabo entrevistas a profundidad a hijos e hijas de migrantes con el objetivo de profundizar en la reconfiguración familiar y cómo esta puede acentuar la vulnerabilidad de jóvenes y sus roles dentro de las familias que se quedan. Como principales resultados del estudio se encuentra que la reconfiguración familiar es un efecto directo del fenómeno migratorio; sin embargo, cada caso experimenta una reconfiguración diferente debido al tipo de migración y tipo de vulnerabilidad social al que cada joven está expuesto/a; es decir, la vulnerabilidad es una característica que no es exclusiva de estos(as) jóvenes, sino que es un elemento en su contexto, y que se ve directamente influido por los procesos migratorios y la reconfiguración familiar. Las migraciones de miembros de la familia no representa la extinción de la misma, sino la reconfiguración no tradicional de núcleos y así como nuevos roles y dinámicas que se definen, no solo por la experiencia de migración, sino también por las necesidades estructurales de las familias en sus contextos particulares. Por lo tanto esta reconfiguración de roles se realiza a un costo alto ya que muchas veces las y los jóvenes deben sacrificar sus oportunidades de desarrollo y autorrealización para garantizar el bienestar de sus hermanos/as menores.

Transiciones al empleo: Un estudio para el caso de los jóvenes uruguayosVi (#0678)

Virginia Lorenzo Holm [1]
1 - El Colegio de México.
Email contacto: vlorenzoholm@gmail.com

Esta investigación describe y explica una de las dimensiones centrales de la transición de los jóvenes hacia la vida adulta; a saber, la transición entre educación y trabajo, con base en el estudio del caso uruguayo. Analiza las características que asumen las transiciones al empleo en función de variables explicativas tales como sexo, origen socioeconómico, educación y competencias cognitivas. Se concibe aquí a la primera historia laboral como el proceso de transición al trabajo habido por los jóvenes hasta su empleo alcanzado a los veinticinco años. El diseño metodológico es mixto, se utilizan datos producidos en relevamiento a gran escala con base en muestreo de tipo probabilístico, con información de la Segunda Encuesta de Seguimiento a los Jóvenes Evaluados por PISA en 2003, levantada en 2012. Además, se realizaron entrevistas semiestructuradas a 23 de estos jóvenes, según muestreo de tipo intencional. La información provee evidencia suficiente para concluir que variables estructurales clásicas como género y origen socioeconómico influyen a la vez que ordenan las transiciones. Asimismo, la educación diferencia el éxito en el ingreso al mercado laboral. Finalmente, las competencias con las que los jóvenes cuentan impactan fuertemente en las transiciones. **Palabras clave:** Desigualdad, Empleo, Jóvenes, Transición escuela-trabajo, Origen socioeconómico, Género, Educación, Competencias cognitivas.

Emigração Brasileira no Mercosul (#0701)

Lucia Bógus [1];
Rosana Baeninger [2]
1 - PUC SP. 2 - Unicamp.
Email contacto: lubogus@uol.com.br

O cenário dos movimentos migratórios internacionais, ao longo do século passado e no início do século XXI, traz novas dinâmicas nos fluxos de entradas e saídas entre os países da América Latina. A revisão das tendências da migração internacional registrada na América do Sul, ao longo deste período, permite considerar os movimentos intra-regionais, com deslocamentos históricos e bastante complexos, envolvendo desde fluxos intercontinentais até aqueles em espaços binacionais e trinacionais. Essas migrações compreendem diversas formas de mobilidade da população no território latino-americano e caribenho e derivam tanto de fatores econômicos quanto políticos (Pellegrino (1989), Villa (1997), Lattes e Lattes (1997), Maguid (2000). Essa modalidade migratória intra-regional vem se tornando mais nítida a partir dos anos 1980. De fato, o estoque acumulado de latino-americanos e caribenhos residindo em países da região diferentes do de nascimento alcança 3 milhões migrantes (Celade, 2016). A permeabilidade das fronteiras que integram os países da América Latina, num contexto de integração econômica regional, vem contribuindo para a intensificação dos deslocamentos de população de tipo fronteiriços ou entre países limítrofes, com os deslocamentos transfronteiriços (Pellegrino, 1995; Patarra, 1997). No caso desses movimentos migratórios torna-se ainda mais evidente que a importância do fenômeno reside nas novas situações presentes nos processos migratórios intra-regionais, já que a enorme diversidade e potencialidade de espaços da migração na América Latina contribuem para uma menor concentração nos volumes de migrantes.A caracterização do Brasil no cenário das migrações internacionais na América Latina e Caribe neste século. Com os países que o Brasil registra saída de população, destaca-se ainda o Paraguai e a Argentina com evasão decrescente, sendo que - ao mesmo tempo em que passa a incrementar a entrada de fluxos migratórios advindos desses países: Bolívia, Chile, Venezuela, Peru, Uruguai, Colombia, Equador - passa a estabelecer movimentos de saída de brasileiros nesta direção. Assim, considerando a inserção do Brasil nessa modalidade intra-regional nota-se que o país vem se configurando como área de expansão das migrações latino-americanas, reforçando modalidades de tipo fronteiriço - como são os casos com os países do Mercosul (Patarra, 2000) e também com a Colômbia e a Venezuela; migrações em direção às áreas metropolitanas, como no caso da imigração boliviana e peruana; migrações intra-regionais com países não-limítrofes, como com o Chile e Equador. A emigração tem se expandido com a continuidade para o Paraguai (mesmo que em menores volumes), Argentina, Bolívia e Uruguai, com novas tendências para Chile, Peru e México. Na agenda de política externa brasileira, os movimentos migratórios tem sido um elemento importante na integração sul-sul. O perfil sociodemográfico dessa emigração no Mercosul, contudo, é bastante diferenciado, indicando a heterogeneidade de processos migratórios e sua composição em um cenário de transnacionalização do capital e da força de trabalho.

Nupcialidad y fecundidad en jóvenes cubanos: un análisis para el período 2010-2015. (#0776)

Mariam Trilce Martinto Gálvez [1]
1 - Centro de Estudios sobre la juventud.
Email contacto: malvarezm@infomed.sld.cu

El objetivo del presente artículo fue describir el comportamiento de las variables nupcialidad y fecundidad en Cuba para el grupo 15 a 34 años en el período 2010-2015. Se realizó un estudio de corte cuantitativo. Para ello, se analizaron las estadísticas asociadas a los jóvenes entre 15 y 34 años provenientes de los Anuarios Demográficos de Cuba (2010-2015) y el Censo de Población y Viviendas 2012. Primeramente, se analizó la dinámica de la nupcialidad y la fecundidad a nivel general, y después se caracterizó a estas variables en el grupo de 15 a 34, analizándolas según nivel educacional, zona de residencia y estado civil de la mujer. Se realizaron cálculos de las diferentes tasas, y se complementaron las estadísticas con análisis de documentos provenientes de autores relacionados con el tema. La información utilizada para la realización de este artículo es pública. Los resultados arrojan la existencia de tasas específicas de nupcialidad bajas para el grupo juvenil, con una tendencia a la soltería y constitución de uniones consensuales. Para el final de la etapa, se observa una postergación de los matrimonios, tendencia que se manifiesta más en las jóvenes con mayor nivel educacional. La fecundidad mostró niveles bajos en el período, con un patrón temprano, que se evidencia con más fuerza en las zonas rurales. La fecundidad en estas zonas es ligeramente inferior para todos los grupos etarios, exceptuando el caso de las menores de veinte años. La mayor parte de los nacimientos proviene de madres unidas. Al igual que lo observado al estudiar la nupcialidad, existe una tendencia a la posposición en el caso de las mujeres universitarias.

Representación social del inmigrante a través del comercio inmigrante en los barrios de la comuna de Santiago (#0820)

Daisy Margarit [1];
Olaya Grau [2]
1 - Universidad de Santiago USACH. 2 - Universidad Central.
Email contacto: dmargarits@gmail.com

Al interior de las ciudades, en los espacios barriales, la llegada de diversos colectivos de inmigrantes, han conformado los contextos receptores en un paisaje urbano heterogéneo, en que las desigualdades sociales han desembocado en una ocupación desigual del espacio, surgiendo una nueva expresión de vulnerabilidad urbana y conformándose espacios barriales fracturados y polarizados dentro de las ciudades. La multiplicidad de referentes teóricos así como la variedad de líneas de investigación acerca de los impactos de la migración en los territorios de destino, han relevado la importancia del papel que juegan las distintas variables urbanas y socioterritoriales, en la percepción de la calidad de vida de los habitantes de los barrios con alta concentración de residentes inmigrantes, por cuanto algunos estudios evidencian que la incorporación de población inmigrante trae consigo mayor percepción de exclusión social y vulnerabilidad barrial expresada en: pérdida del control del territorio por parte de los autóctonos y de los gobiernos locales, la desintegración social de las unidades barriales por cambio de vecindario o "huida" de los autóctonos; aumento de la percepción de inseguridad ciudadana y degradación ambiental (Aramburu, 2001; Bayona 2008; Dammert 2012). Por otra parte en la última década hemos presenciado también un impacto positivo de la llegada de población inmigrante a los barrios, se observa una transformación del paisaje urbano en las comunas de la Región Metropolitana de Santiago, a partir del surgimiento y expansión de locales comerciales administrados por inmigrantes latinoamericanos, en barrios donde existe una alta concentración residencial de colectivos de inmigrantes. Se ha generado un proceso de revitalización urbana, expresada primordialmente en el surgimiento de circuitos económicos locales, así como la aparición de redes sociales que ejercen un poder de atracción para los migrantes hacia dichos barrios. La pregunta que articula esta ponencia es ¿Cuáles son las características del comercio inmigrante que inciden en la representación de los vecinos autóctonos (aceptación y/o rechazo) respecto de los colectivos de inmigrantes residentes en los barrios en donde se establecen? teniendo como hipótesis que dado que el territorio no opera como un espacio culturalmente neutro, en tanto todo espacio urbano desarrolla una serie de dinámicas propias que lo definen social y culturalmente el comercio inmigrante que se establece en los barrios adquirirá características particulares constituyéndose en zonas de paso, frontera o de encuentro con la comunidad de autóctonos de acuerdo a las configuraciones sociodemográficas y espaciales de los territorios, incidiendo así en la construcción social del inmigrante por parte de la sociedad de acogida

A contribuição das redes sociais para a construção de espaços de socialização de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo (#0830)

Maria Graziele Bernardi Maria Graziele [1]
1 - Universidade Estadual de Londrina.
Email contacto: mariagrazielebernardi@hotmail.com

Esta comunicação tem como objetivo tratar de redes sociais de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. O foco central é analisar o papel dessas redes sociais e ver como sua atuação tem influenciado na construção de espaços de socialização de bolivianos e para bolivianos no contexto urbano paulistano. Para tanto, foi feito um mapeamento e revisão da literatura sobre a temática, disponível entre os anos de 1995 a 2016. Em primeiro lugar, percebeu-se a existência de espaços de socialização que não cumprem os requisitos de caracterizações de redes sociais (por exemplo, as oficinas de costura que se aproximam aos enclaves étnicos). Em segundo lugar, as redes sociais foram percebidas, por um lado, como positivas para a socialização dos referidos imigrantes; de outro lado, elas também apresentam alguns fatores que dificultam a construção desses espaços de socialização, por estabelecerem relações de resistências e reafirmações étnicas. Tais constatações indicam que os espaços de socialização são formas estratégicas, tanto para a demarcação étnica, quanto para a socialização na sociedade local, apesar de conter limitações.

Panamá, un país sin niños. (#1035)

José Chacón [1]; Maryorie Centeno [1]; Alberto Agrazal [1]
1 - Universidad de Panamá.
Email contacto: joseangelchacon26@outlook.com

¿Qué contribuyó al descenso de la tasa de dependencia de los menores de 15 años de edad con relación a los adultos, en las últimas 4 décadas en Panamá? En los inicios de la transición demográfica, la relación de dependencia fue elevada debido al alto porcentaje de niños, esto representó grandes exigencias en el sistema de salud materna e infantil y educación en la República de Panamá. Actualmente, Panamá presenta un fuerte descenso en la tasa de fecundidad a partir de mediados de los años setenta, y luego de haber experimentado un descenso de su tasa de mortalidad desde antes de la primera mitad del siglo XX. En este sentido, es posible afirmar que nuestro país está replicando el proceso de transición demográfica que se dio en algunos países de Europa; sin embargo, el ritmo de los cambios ha sido mucho más rápido en nuestro país. Si bien es cierto, que en los países desarrollados la transición demográfica surgió como consecuencia de la industrialización, de los avances en la medicina y del cambio en las condiciones de vida de la población. En nuestro país esté proceso se puede vincular al desarrollo de los avances médicos, tecnológicos y educativos gestados en los países desarrollados y que algunos han sido influidos en nuestro territorio como: estándares de vida y modas. Al presente, hay una baja en la fecundidad de las madres panameñas que puede deberse a consecuencia de transformaciones en los cambios demográficos como: la elevación del nivel educativo de la población, acceso a la planificación familiar, participación social y económica de la mujer fuera del hogar; progresos en tecnología (medicina y saneamiento ambiental). Todos estos cambios pueden haber influido en el deseo de tener un menor número de hijos. Los modelos de familias muy numerosas en Panamá han perdido vigencia y ha dado lugar a un nuevo modelo de fecundidad baja, en donde el número de hijos tiende aproximarse entre uno o dos hijos en el área urbana y de cinco a siete en la rural. La estructura de la población por edades en Panamá está cambiando, hay un descenso en la tasa de fecundidad y de mortalidad, datos que podemos corroborar en los censos de población entre los años 1970, 1990 y 2010. De acuerdo a la tesis de Adam Smith, Panamá debería presentar un alto nivel de la dependencia de menores de 15 años, puesto que su PIB per cápita en los últimos años han aumentado y ha mantenido su equilibrio considerablemente, pero resulta ser que ha disminuido la población menor de 15 años. Utilizando la metodología cuantitativa y cualitativa se obtendrá los nuevos conocimientos. ¡avance de investigación!

¿La edad de oro? El acceso a la educación superior en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires y sus condicionantes. (#1052)

Pablo Molina Derteano [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: pablomd2009@gmail.com

La presenta ponencia se propone el análisis de la incidencia de las desigualdades de origen en el acceso a la educación superior en el Ciudad Autónoma de Buenos Aires. La problemática que aquí se presenta es la del acceso a la educación superior desde una mirada de multiagencial y de aproximación multiestratégica en lo metodológico. Esta problemática será aquí abordada enfocando en lo ejes de la desigualdad estructural en los hogares y las estrategias institucionales para la favorecer el acceso a la educación superior. Consideramos el acceso como un nivel estructural que condiciona en forma negativa o positiva y se puede abordar en un nivel macro (las condiciones socioeconómicas de los hogares y/o los agentes) y en un nivel mezzo (las formas en que ciertos fenómenos sociales se vuelven factores que intervienen en las estrategias de los hogares/individuos). Por otro lado, mientras que podemos identificar como problemática *las condiciones de acceso* a la educación superior universitaria las coordenadas, antes descritas, también podemos identificar una segunda problemática en nuestro planteo que será referida como accesibilidad, y que refiere al espacio de encuentro y/o interacción entre los hogares y/o sujetos y diversas instituciones públicas o privadas en torno al acceso a determinados bienes y servicios sociales, incluidos derechos sociales básicos. La hipótesis general analítica que se propone aquí supone que las dos grandes causantes de las dificultades en el acceso a la educación superior son las desigualdades resultantes de la heterogeneidad estructural en un nivel macro y el triple mismatch entre hogares, instituciones de la educación superior y el mercado de trabajo en un nivel mezzo. Es importante destacar que ambas dimensiones están imbricadas, dando lugar a formas dinámicas de desigualdad que chocan con los diseños e implementación de políticas que intentan reducirlas. El diseño metodológico propone un abordaje multiestratégico combinando un análisis de regresión logística con datos de la Encuesta Anual de Hogares de la Ciudad de Buenos Aires, y una estrategia de Investigación Acción, en el marco del Programa Universidad en los Barrios, dirigido a jóvenes entre 18 y 25 años, en condiciones de ingresar a la Universidad y residentes en las dos comunas más desfavorecidas de la Ciudad. Se presentarán los resultados provisionales de la investigación.

Economía, clases sociales y estilos de vida: ¿algo ha cambiado en Argentina? (#1153)

Ruth Sautu [1]
1 - Instituto Gino Germani,UBA.
Email contacto: rsautu@fibertel.com.ar

En las últimas cuatro decadas, los procesos de globalizacion, corporativizacion y financiarizacion de las economias de los paises capitalistas, categorizados como industriales avanzados, han impactado en la estructura de clase, en la composicion de las fracciones de clase, y en las relaciones sociales entre ellas y sus estilos de vida. Observadores asocian estos procesos (al igual que la etigmatizacion de los migrantes externos) al Brexit, el triunfo de Trump, y la derechizacion del electorado, en particular la clase obrera blanca. La presente ponencia se pregunta cual ha sido el impacto de esos procesos y sus consecuencias en la sociedad argentina, centrandose en los cambios ocurridos en su estructura de clase, los patrones de movilidad intergeneracional, estilos de vida, en particular pautas de consumo, y relaciones sociales. Probablemente los resultados de las elecciones de mediados de 2017 nos den alguna pista sobre las consecuencias politicas de esos cambios.

Desafíos y consecuencias que enfrenta la familia transnacional mexicana en los procesos de incorporación a los ámbitos educativo y social en el área metropolitana de Phoenix, Arizona. (#1158)

Marìa José Grisel Enríquez-Cabral [1];
Nayeli Burgueño Angulo [1];
Ismael García Castro [1]
1 - Universidad Autónoma de Sinaloa.
Email contacto: maryjose.cabral@gmail.com

Desafíos y consecuencias que enfrenta la familia transnacional mexicana en los ámbitos educativo y social en el área metropolitana de Phoenix, Arizona. Mesa: GT - 09 Estructura social, Dinámica demográfica y Migraciones. **Autores:** María José Grisel Enríquez-Cabral. Nayeli Burgueño Angulo. Ismael García Castro. La presente ponencia aborda el análisis de las consecuencias y desafíos que enfrentan las familias transnacionales de origen mexicano en los procesos de incorporación al ámbito educativo y social en el área metropolitana de Phoenix, Arizona. El análisis es una continuidad de una investigación previa en la que se analizaron los desafíos en los procesos de (re) incorporación de la familia transnacional a sus comunidades de origen en el estado de Sinaloa, México. Diversos indicios muestran que las familias transnacionales se enfrentan a una doble exclusión ya que presentan problemas de incorporación tanto en México como en Estados Unidos. En los Estados Unidos la exclusión de algunos miembros de la familia transnacional está subordinada a su estatus legal: todo aquel que no posee ciudadanía no puede acceder a beneficios públicos federales, por ejemplo, los hijos indocumentados no tienen derecho a solicitar becas para estudiar la universidad. Dicha exclusión se ha visto intensificada a raíz del endurecimiento de políticas migratorias, especialmente en el Estado de Arizona con la promulgación y puesta en marcha de distintas iniciativas de ley, como la Ley SB 1070 y la crisis económica estadounidense de 2007-2015. La emigración constituye una experiencia de vida sumamente significativa, les enfrenta a un movimiento constante, a transitar entre dos culturas, no sólo en el aspecto educativo, también en el de las relaciones familiares y sociales. Considerando dicho contexto nos proponemos analizar los procesos de incorporación social de las familias trasnacionales a la comunidad destino, ejemplificada en este caso por las ciudades de Mesa y Phoenix, a través de los recursos y estrategias que utilizan para su inserción en la localidad. Resultados preliminares marcan que las redes sociales, el activismo político de los dreamers y el sentido subjetivo que adoptan las relaciones familiares son factores que repercuten en la definición de las trayectorias tanto individuales como familiares en donde el retorno a la comunidad de origen resulta ser una de las opciones considerado para asegurar la continuidad de la unidad familiar.

As cidades latino-americanas no contexto das migrações internacionais sul-sul: a reprodução das territorialidades e laços sociais dos migrantes haitianos no espaço urbano (#1247)

Duval Magalhães Fernandes [1]; Patrícia Rodrigues Costa De Sá [1]; Andressa Virgínia De Faria [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Email contacto: duval@pucminas.br

No ano de 2010, o terremoto no Haiti reforçou os fatores de expulsão da população haitiana de suas cidades de origem. O Brasil passou a integrar o espaço transnacional desta diáspora, através de sua política de concessão de vistos e refúgio aos imigrantes. Em busca de trabalho e renda, os imigrantes haitianos se dirigiram em números crescentes para as cidades brasileiras onde era maior a demanda por mão-de-obra de baixa qualificação. As cidades do país com maior oferta de trabalho passaram a registrar aumentos nos fluxos de haitianos, pois os primeiros imigrantes traziam outros, de suas redes de relacionamentos, para se estabelecerem naqueles destinos. Nos últimos cinco anos, foram se definindo comunidades de imigrantes haitianos em algumas cidades brasileiras, dentre as quais Contagem, Betim e Esmeraldas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A distribuição dos imigrantes nas cidades segue a lógica das redes sociais, dos laços fortes e fracos existentes entre os atores do processo migratório, e da necessidade que eles apresentam de acessar o capital social. Ao mesmo tempo, são reproduzidas nesses espaços as diferenças regionais existentes no país de origem, o que, de certa forma, dificulta a identificação de interlocutores para a definição de políticas públicas mais amplas, voltadas para esse coletivo populacional. Este artigo discute a repercussão espacial das redes sociais de haitianos e fornece elementos para que a condução das políticas urbanas ocorra em consonância com o contexto latino-americano, marcado por aumento dos fluxos migratórios. Mediante emprego de técnica de bola de neve, aplicada junto aos imigrantes no destino, são levantados dados qualitativos e quantitativos, que permitem mapear a localização espacial dos imigrantes antes e depois da experiência migratória, assim discutindo a tendência à reprodução, nas cidades de destino, dos vínculos sociais existentes nas cidades de origem. Palavras – Chave: Redes sociais, espaço urbano, migrações haitianas.

Migración y crecimiento demográfico en el Estado de México (#1280)

María Viridiana Sosa Márquez [1]; Alfonso Mejía Modesto [1];
Eduardo Andrés Sandoval Forero [1]
1 - Centro de Investigación y Estudios Avanzados de la Población Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: virisosa@yahoo.com

Esta ponencia surge de dos preguntas 1.- ¿Cuándo va a dejar de crecer aceleradamente la población del Estado de México? 2.- ¿Cuál es el aporte de la migración en el cambio de la población del Estado de México? La hipótesis de este trabajo es que el crecimiento demográfico de la entidad en los últimos años se debe principalmente a inmigrantes de edad adulta y el efecto de este crecimiento es el continuo crecimiento del nuevo ejército industrial de reserva en la entidad lo que impacta en el nivel de los sueldos y salarios de la gran mayoría de la población. La fuente de información central utilizada en este artículo son los censos de población y vivienda, los conteos de población y la Encuesta Intercensal levantados por el INEGI, debido a que se dispone de información a nivel municipal desde 1990 hasta el año 2015. La metodología de este documento es básicamente la de comparación de información demográfica transversal. Los hallazgos principales son que el crecimiento de los municipios que forman parte de las dos principales zonas metropolitanas del Estado de México en los últimos años se explican principalmente por procesos de inmigración de población adulta. Además de que el crecimiento más acelerado corresponde a los municipios que forman el segundo o tercer contorno de las zonas metropolitanas, todo esto incide en el crecimiento del nuevo ejército industrial de reserva metropolitano y hasta megapolitano.

Procesos de reintegración de los migrantes internacionales en una región indígena de México: el caso del Valle del Mezquital Hidalgo (#1326)

María Félix Quezada Ramírez [1]; Dalia Cortes Rivera [1]; Fidel García Cuevas [1]
1 - UAEH.
Email contacto: mfelix@uaeh.edu.mx

En las últimas décadas del milenio el patrón migratorio de la migración internacional de los mexicanos hacia Estados Unidos de América se distingue por estas dos características una reducción de la migración circular y aumento de la migración permanente así como una disminución de los flujos migratorios e incremento de la migración de retorno[1]. El momento más álgido de la migración internacional del Valle del Mezquital Hidalgo se dio a finales de los noventa y el primer decenio de siglo XXI, por lo que el proceso migratorio intenso que se vivió en la región estuvo anclado a estos cambios del patrón migratorio señalado anteriormente. Sin embargo, dado que el Valle del Mezquital es una región indígena consideramos que algunos procesos han tenido sus especificidades. En esta ponencia en particular tenemos como objetivo analizar la "reintegración social" de los migrantes de retorno hacia la comunidad de origen. Al respecto consideramos que de acuerdo a la condición étnica estos migrantes estuvieron vinculados a su terruño desde que emigraron, en ese sentido no podría hablarse de una reintegración ex profeso porque a través de una serie de estrategias como la membresía comunitaria existió ese lazo con la comunidad desde la distancia. No obstante, también creemos que el mantenimiento de esta unión del migrante con la comunidad presenta tensiones y procesos de negociación, que responde por un lado a estos aspectos estructurales de la migración (disminución del flujo, incremento de la permanencia) y por otro a la capacidad de adaptación y flexibilidad que ha tenido la comunidad con sus migrantes para el ejercicio de la membresía comunitaria en esferas como los sistemas de cargos y el trabajo colectivo. Para documentar lo anterior realizamos trabajo etnográfico en una comunidad indígena entre junio a diciembre de este año. Para su elección consideramos los siguientes aspectos metodológicos: que perteneciera a un municipio con muy alta intensidad migratoria, que se definiera como comunidad indígena y que tuviera un porcentaje de hablantes de lengua indígena mayor al 30 por ciento. Entre los instrumentos aplicados figura la entrevista estructurada, la entrevista a profundidad, grupos focales y la observación. [1] Sobre estas tendencias destacan las reflexiones de García y Aguado, 2013, Galindo y Zenteno, 2014.

Inmigración e inserción laboral de mujeres hondureñas en Barcelona. Emergencia de una nueva ruta migratoria. (#1340)

Carolina Rivera [1]
1 - CIESAS.
Email contacto: crivera@ciesas.edu.mx

Durante los últimos años la emigración de centroamericanos hacia Estados Unidos y México se ha mantenido y, en algunos casos, aumentado debido a las crisis económicas, pero también por el incremento de la violencia en los países del triángulo del norte centroamericano. Sin embargo, debido a la restrictiva política migratoria estadounidense y al riesgo que implica para centroamericanos cruzar por México, durante los últimos años, centroamericanos han construido rutas alternas de migración hacia España e Italia que, a pesar de su mayor distancia, representan opciones más seguras y con mayor probabilidad de realizar un proceso migratorio regulado en el mediano plazo. La ponencia presenta avances de un estudio que tiene como objetivo abordar la inmigración de mujeres hondureñas en Barcelona, Cataluña que se incorporan al servicio doméstico y de cuidados. Busca identificar las condiciones y contexto inmigratorio a través de los cuales logran incorporarse al mercado de trabajo durante ese proceso. Si bien la emigración de sudamericanos hacia España se ha detenido, e incluso experimentado retorno desde 2008 (la boliviana y ecuatoriana), es destacable el incremento de la llegada de hondureñas.

¿Recuperación, reconfiguración o estancamiento? La inmigración femenina latinoamericana en EUA luego de la Gran Recesión del siglo XXI (2007-2015) (#1582)

Marina Ariza [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales, UNAM.
Email contacto: ariza@unam.mx

La investigación sobre migración y ciclos económicos ha mostrado la mayor sensibilidad de los inmigrantes a los vaivenes económicos (tanto en la fase recesiva como en la de recuperación), en parte por su alta concentración en nichos segmentados del mercado de trabajo y el carácter mayormente flexible de su fuerza de trabajo. La *Gran Recesión* no fue la excepción: en el momento más agudo -entre finales de 2007 y el tercer trimestre de 2009- las tasas de desempleo de los inmigrantes crecieron con mayor celeridad que las de los nativos, en EUA y en al menos 12 países europeos (Papademetriou et. al, 2010). Por la severidad con que golpeó a los latinoamericanos en EUA, algunos autores se preguntan si no tuvo de forma paralela una *Hispanic Recession* (Ibidem). Si bien la crisis afectó más en términos relativos a la población masculina (Rampell, 2009), las inmigrantes latinoamericanas destacan por sus condiciones laborales más precarias y los altos niveles de pobreza. De acuerdo con fuentes oficiales de EUA (National Bureau of Economic Research), la fase de expansión del ciclo (crecimiento del producto), inició en junio de 2010. Desde entonces la recuperación ha sido moderada pero consistente; no obstante, la creación de empleo ha estado muy a la zaga de la elevación del producto. En este contexto, cabe preguntarse: ¿Qué ha pasado con el empleo femenino inmigrante? ¿Cómo se encuentran las latinoamericanas respecto de las inmigrantes de otra región y las nacidas en EUA ¿Han recuperado su presencia en los distintos subsectores económicos o ha ocurrido una reconfiguración del empleo latino ante la insuficiente demanda laboral? Con base en información generada a partir de la Encuesta Continua de Población de EUA (CPS), y recurriendo a técnicas estadísticas descriptivas y multivariadas, esta ponencia analiza el curso seguido por el empleo femenino inmigrante en la fase de recuperación del ciclo económico luego de la *Gran Recesión*, teniendo como telón de fondo el parteaguas de la crisis. El período de observación se divide en tres momentos: pre crisis (2007), crisis (2009) y recuperación (2014-2015) En cada uno se analiza la situación de las inmigrantes latinoamericanas respecto de otros colectivos sin perder de vista su heterogeneidad interna, en virtud de las importantes diferencias de capital humano entre las nacidas en México, Centro América y El Caribe y el resto de las latinoamericanas, así como el diverso papel que juegan en el sistema migratorio regional. **Referencias** Papademetriou, D.G., M. Sumption, A. Terrazas, & C. Burket, S. Loyal, R. Ferrero-Turrión (2010), *Migration and immigrants two years after the finnacial collapse: Where do we stand?*, Report for the BBC world service, Washington, D.C., Migration Policy Institute. Rampell, Catherine (2010), “The Mancession. New York Times Economic Blog. Agosto 10, 2009.

O fenômeno migratório brasileiro à luz das teorias migratórias internacionais: uma análise da produção científica de 2010 a 2015. (#1632)

Karin Pecsi E Fusaro [1]; Ana Carolina Matos [1]; Manuela Muguruza [1];
Cesar Aspiazu [2]; Cristian Martins [1];
Leonardo Cavalcanti [1]
1 - Ceppac. 2 - Sociologia.
Email contacto: karinfusaro@gmail.com

É cada vez maior o número de pessoas que se desloca entre países, regiões e continentes. As motivações são diversas e estão relacionadas desde ao processo de globalização internacional até as simultâneas e prolongadas situações de conflito que vêm provocando o deslocamento forçado. A partir de 2010 observou-se um aumento deste fenômeno, com impacto no tamanho da população migrante em todo o mundo, inclusive no Brasil. Para se ter uma ideia, dados da Organização Mundial para as Migrações (OIM) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) estimam em cerca de 232 milhões as pessoas migrantes no ano de 2014, sendo 21,3 milhões de solicitantes de refúgio e refugiados. A migração expressa especificidades sociais, econômicas, políticas e culturais das sociedades nas quais vivemos. Sendo essa uma das razões que nos instigam, enquanto cientistas sociais latino-americanos, a investirmos nossos esforços no estudo desse importante fenômeno social. Com isso em mente, pretendemos compartilhar nesta apresentação um conjunto de análises qualitativas e quantitativas que contribuam para a compreensão do modo como as teorias migratórias internacionais estão aterrissando na questão da migração no Brasil. Mais especificamente, mostraremos como os artigos publicados por periódicos brasileiros utilizam tais argumentações para explicar o que motiva as pessoas a migrar e o porquê de as migrações permanecerem no tempo e no espaço. Para a realização dessa tarefa, selecionamos aproximadamente 20 periódicos nacionais que trataram do tema das migrações no Brasil - imigrantes no país, brasileiros no exterior e brasileiros retornados – em suas edições publicadas entre 2010 e 2015. O primeiro bloco de publicações é composto por quatro revistas específicas sobre migração, editadas por entidades da sociedade civil que trabalham com o tema. O segundo bloco reúne revistas das áreas Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Sociais Aplicadas e História, indexadas simultaneamente nas bases Qualis Capes e JCR e/ou Scopus, que eventualmente trataram da temática da migração no período selecionado. A partir desse levantamento, construímos um mapa teórico e metodológico que discorre sobre as especificidades do modo como esses periódicos têm abordado a questão migratória no Brasil. Empreendimento que é a primeira etapa comparativa de um projeto maior que visa construir um diálogo com outras produções latino-americanas, no que se refere às possibilidades de compreender o complexo e multifacetado fenômeno social da mobilidade humana nas Américas.

Os acordos internacionais e a criminalização dos fluxos migratórios: elementos críticos sobre as incidências dos processos demográficos no continente latinoamericano (#1658)

Cleusa Santos [1];
Gleice Erbas Da Silva [1];
Carmen J. L. Vasconcellos [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: cleusasantos@uol.com.br

O presente trabalho é um estudo sobre a mobilidade da força de trabalho no contexto da migração. O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Desafios da liberdade do trabalho no século XXI e os limites da integração: um estudo das políticas migratórias comparadas entre Brasil e Portugal” do Grupo de Pesquisa: Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social SOISS (LOCUSS/ESS)”. A reflexão sobre o processo de liberação da economia remeteu-nos ao documento “Declaração Final da Cúpula da América Latina e do Caribe” (2008) no qual foi possível observar considerações importantes que responsabilizavam os países ricos pela imigração ilegal, posicionando-se contrário ao "crescimento da xenofobia e da discriminação no mundo" assim como às "iniciativas tendentes a impedir a livre circulação de pessoas". Condenava a "criminalização dos fluxos migratórios e as medidas que atentam contra os direitos humanos dos imigrantes", afirmando que “A livre circulação de pessoas é tão importante quanto a circulação de bens e os fluxos financeiros". Tais posições evidenciam as relações existentes entre a crise migratória e os projetos econômicos neoliberais, exigindo estudos que permitam desvendar os nexos entre os interesses de classe que movem os acordos internacionais. Tal constatação levou-nos a seguinte indagação: quais são os limites da universalização dos direitos dos trabalhadores migrantes contidos nestes acordos? É nosso objetivo problematizar estas relações. Partimos então da hipótese que, a partir da criação do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (GATS), da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 1995, da Cúpula das Américas em 1994, a discussão desses priorizam apenas a circulação livre de mercadorias). Por outro lado, os estudos dos acordos internacionais indicam a ausência de uma regulamentação que universalize o direito de circulação dos trabalhadores pelo mundo. Do ponto de vista metodológico, pretendemos através de pesquisa bibliográfica e documental, bem como na coleta e sistematização de dados empíricos extraídos dos sites especializados: a) mapear o tratamento dispensado a questão migratória pelos órgãos e os acordos internacionais e as declarações da Comunidade dos Estados Latino Americanos e Caribenhos (CELAC); b) levantar os fluxos migratórios visando identificar seus nexos, destacando o período de colonização, o índice de desenvolvimento humano e a taxa de desemprego global; c) retomar criticamente a contribuição do debate demográfico sobre a superpopulação e o mercado.

Refugiados Sírios: O cuidado com o outro em tempos de guerra e intolerância (#1664)

Viviane Mozine Rodrigues [1]; Manuela Vieira Blanc [1]; Rafael Cláudio Simões [1]; Jairo Tadeu Guerra [1]; Jorge Luiz Siqueira Braga [2]; Paula Brarbarioli Marin [2]; Amanda Oliveira Lorencine [2]; Andrei Miterhofer Cutini [2]; Luanna Campos Lupareli [2]; Marina Cassini D'amorim [2]; Jislayne Batista Goltara [2]
1 - UVV. 2 - UVV-NUARES.
Email contacto: jorgebr.psi@gmail.com

Esta proposta de comunicação busca investigar a percepção em relação ao refugiado no contexto brasileiro, sendo dividida em dois objetivos específicos: conhecer a percepção dos brasileiros em relação aos refugiados e qual a percepção do refugiado Sírio em relação ao Brasil. Com base na teoria e metodologia da percepção social, foi constituída uma pesquisa de opinião em forma de questionário Likert com 8 afirmativas relacionadas ao tema refúgio e disponibilizado nas redes sociais, com o objetivo de coletar dados que subsidiem o alcance deste primeiro objetivo. Foram obtidas 223 respostas, possibilitando fazer uma análise da percepção com relação ao tema refúgio. Em consonância com o nosso segundo objetivo de pesquisa, foi realizada uma entrevista estruturada com um refugiado Sírio residente no Brasil há 8 anos que foi registrada em vídeo. Os resultados indicaram que os respondentes brasileiros possuem pouco conhecimento quanto ao tema, apesar de demonstrarem uma tendência ao acolhimento dos refugiados; por sua vez, o refugiado sírio nos relatou suas motivações para a escolha do Brasil como destino, bem como a sua percepção sobre a convivência no país.

Mortalidade infantil e proteção social na região semiárida do Brasil (#1705)

Neir Antunes Paes [1]; Everlane Suane Silva [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: antunes@de.ufpb.br

As desigualdades sociais e de renda no Brasil estão entre as mais elevadas do mundo. Para superar tal situação, programas de transferência de renda e proteção à saúde foram criados pelo governo durante as duas últimas décadas. São estratégias de proteção social direcionadas a pessoas pobres com a exigência de que cumpram certas condicionalidades focadas na educação e saúde para as crianças. O Programa Bolsa Família do Brasil (PBF) foi criado em 2003 e é o maior programa de transferência de renda do mundo, cuja cobertura tem sido expandida rapidamente como uma rede social de proteção inovativa e popular atingindo em 2016 cerca de 13,5 milhões de famílias. Ele tem como apoio a rede de serviços de saúde através da Estratégia Saúde da Família (ESF) criado em 1996, para concretizar as condicionalidades de saúde dos beneficiários. Como o principal alvo do PBF são os extremamente pobres é na região semiárida do País onde eles se encontram majoritariamente. Com 28,8 milhões de habitantes em 2014 esta região é a menos desenvolvida do País com um IDH de 0,59, considerado baixo. Tal característica torna esta região a maior beneficiária do PBF e da ESF. Este trabalho examina o efeito destes programas e as condicionalidades do BFP sobre os níveis da mortalidade infantil na região semiárida brasileira ao nível municipal de 2005 a 2014. Trata-se de um estudo ecológico de desenho temporal baseado em uma amostra de 60 municípios do semiárido. Montou-se uma base de dados longitudinais cobrindo anualmente o período de 2005 a 2114. Foi empregado o modelo de regressão múltipla de dados em painel. O modelo com efeitos-fixos foi escolhido com base no teste de Hausman. Considerou-se como variável dependente a taxa de mortalidade infantil. As seguintes variáveis independentes foram selecionadas de acordo com sua relevância e disponibilidade: PBF, ESF, número de consultas pré-natal, porcentagem das famílias beneficiaras do PBF acompanhadas pelas condicionalidades de saúde e educação da mãe com 8-11 anos de estudo. As intervenções governamentais através do aumento da cobertura do PBF e da ESF adicionadas ao aumento do cumprimento das condicionalidades da saúde pelos beneficiários tiveram uma contribuição estatisticamente significativa ($p<0,005$) sobre o descenço da mortalidade infantil. Para a manutenção deste efeito, também foram comprovados os efeitos inversos na mortalidade infantil com as melhorias na educação da mãe. Assim, o monitoramento e avaliação dos impactos destas intervenções de proteção social e de redução das desigualdades de renda, bem como a melhoria na cobertura da estrutura de saúde pública, foram considerados como fundamentais para assegurar a manutenção da redução dos níveis da mortalidade infantil na região semiárida do Brasil.

As implicações da situação migratória no Seridó Norte-Rio Grandense no pagamento da contribuição ao INSS (#1706)

Pedro Godeiro [1]; Ricardo Ojima [1]; Wilson Fusco [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: pedrogodeiros@gmail.com

Em todo o Brasil o pagamento da contribuição de aposentadoria ao INSS é um tema de grande relevância. Sendo assim, torna-se necessário buscar informações a respeito da contribuição que deve ser realizada pela população, e caso essa contribuição não seja realizada, deve-se analisar o porquê. Uma das razões da mudança da contribuição na população brasileira é a situação de migração, fenômeno responsável pela possível alteração da proporção de pessoas que contribuem ou não para o Instituto, alternando essa proporção até quando falamos do local de onde esse imigrante veio ou do local para onde esse emigrante foi. Observando os dados do Censo 2010 em relação ao Seridó Norte-Rio Grandense, percebe-se uma grande discrepância no sentido do pagamento da contribuição em relação à situação de migração. Quando ponderamos o contexto dos não migrantes do Seridó, vemos que 18% deles pagam a contribuição, mas ao analisar os emigrantes vindos do Seridó que mudaram para qualquer canto do Brasil, exceto todo o Semiárido Setentrional, apenas 10% deles contribuem, o que pode tornar-se uma diferença ainda maior quando olhamos para os imigrantes do Seridó que vieram de qualquer canto do Brasil exceto todo o Semiárido Setentrional, pois estamos falando de 21% deles que pagam ao INSS. Em vista disso, este trabalho objetiva analisar o pagamento da contribuição ao INSS em relação à situação de migração dos moradores do Seridó Norte-Rio Grandense e dos emigrantes da mesma região, comparando-os às tendências de pagamento do benefício no resto do Brasil, de forma que possa ser investigada a tendência regional e estabelecer-se uma relação entre o pagamento da contribuição na região e a situação de migração da população. Para serem analisadas essas tendências, serão considerados os dados dos Censos de 2000 e 2010. Nesses levantamentos, serão ponderados os dados dos cidadãos em relação à renda domiciliar mensal e à situação trabalhista. Além disso, será aprofundado o estudo no trabalhador, avaliando o seu setor e região de trabalho. Por fim, verificar-se-á a conjectura de sua situação migratória e qual a sua relação para com os dados levantados, buscando encontrar as razões para a não contribuição ao INSS e conseguir diferenciar esses motivos em relação às diferentes situações que discriminam o cidadão. Tendo em vista isto, seria interessante analisar essa disparidade observando as diferenças quanto a maior vulnerabilidade do emigrante em relação aos imigrantes e também aos não migrantes. Para isso, teremos que traçar o perfil de cada uma dessas três diferentes classes, tornando-se possível compreender os motivos pelos quais existe uma diferença significante em relação ao pagamento da contribuição quando avaliamos as diferentes situações migratórias.

A resposta do continente americano para a crise migratória internacional do início do século XXI: as políticas de refúgio e integração para os refugiados sírios na região (#1941)

Leonardo Marmontel Braga [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: leonardo.m.brag@gmail.com

A Guerra na Síria, um conflito internacional intenso e atroz ainda não concluído, está produzindo uma das maiores tragédias humanas no início do século XXI. O politicídio e as práticas genocidas cometidas pelo próprio Governo sírio contra seus nacionais, a violência e a barbárie perpetradas por atores não estatais, como o grupo terrorista transnacional *Daesh* (vulgo *Estado Islâmico*), ou o grupo terrorista sírio *Al-Nusra*, entre outros, somados à intervenção internacional direta e indireta de uma coalizão de diversos Estados-nação, defendendo diferentes lados dessa guerra, conformam um cenário doméstico caótico e nebuloso. Essa situação está resultando no deslocamento forçado de mais de seis milhões de sírios dentro da própria Síria e a fuga massiva de mais de quatro milhões de refugiados sírios, que se espalharam por vários continentes. A maioria desses refugiados sírios está concentrada, nesta ordem, em países vizinhos ao território sírio no Oriente Médio (como especialmente Líbano e Turquia), outros milhares estão tentando pedir asilo na Europa ocidental (na Alemanha e Suécia, por exemplo) e um terceiro grupo de refugiados sírios procurou refúgio no Continente Americano. Mas, como cada governo da região americana está lidando com esta problemática internacional? Como estão sendo recebidos esses refugiados sírios em cada um desses países? Como a sociedade civil nesses países está se mobilizando para receber esses migrantes internacionais? Neste sentido, o presente estudo visa analisar as políticas de refúgio e de integração promovidas particularmente para o grupo de refugiados sírios, pelos países do continente americano rastreados pela pesquisa, a fim de diagnosticar como os governos dessa região têm respondido ou influído em um dos temas mais sensíveis e complexos do cenário internacional contemporâneo. Para tanto, faz-se uma análise quali-quantitativa de dados de diferentes organizações internacionais especializadas na temática migratória e na de refúgio, bem como órgãos nacionais colegiados que se dedicam ao trato burocrático-jurídico da condição de refugiado, como os *Comitês Nacionais para Refugiados* locais, e da mesma forma, utilizam-se ainda estudos acadêmicos, legislações nacionais e reportagens. Até o presente momento, os países que mais receberam refugiados sírios nesse continente foram o Canadá, EUA, Brasil e Argentina, respectivamente, enquanto países como Chile, México e Uruguai receberam concentrações populacionais muito menores. Além disso, milhares desses refugiados sírios estão residindo temporariamente e tentando sobreviver no continente, em meio a muitas dificuldades diárias, como as diferenças socioculturais ocidentais, empregabilidade, etc. **Palavras-chave**: Guerra na Síria. Crise migratória internacional. Refugiados sírios. Continente americano. Políticas de refúgio e de integração.

Mercado de Trabajo Formal e Inmigración en Brasil: características y perspectivas actuales (#2031)

Leonardo Cavalcanti [1];
Delia Dutra [1];
Emmanuel Brasil [1]
1 - Universidad de Brasilia.
Email contacto: deliadutra@gmail.com

En los últimos años Brasil se ha convertido en un destino cada vez más atrayente ya no solamente para migrantes del continente latinoamericano, sino también para aquellos provenientes de países también pertenecientes al denominado sur global**.** Cabe destacar entre estos colectivos de migrantes a los haitianos, bolivianos, senegaleses, bengalís, entre otros. Según datos de la *Relação Anual de Informações Sociais* (Rais), publicados por el Observatorio de las Migraciones Internacionales de Brasil, OBMigra, el ingreso de trabajadores inmigrantes en el mercado de trabajo formal brasilero registró un crecimiento de 131% en los primeros años de esta década. Proponemos realizar un análisis desde una perspectiva sociológica, definiendo como criterio de recorte la inmigración de ciudadanos sudamericanos, con el objetivo principal de comprender cómo se da la inserción y la permanencia de estos inmigrantes en el mercado formal de trabajo en Brasil, durante los dos últimos años. Fundamentamos nuestro recorte en el hecho de que entendemos que es básico analizar la dinámica laboral de los inmigrantes para de esta manera poder partir para una comprensión de la migración como hecho social total, tal como fue propuesto por el sociólogo Abdelmalek Sayad. Para llevar a cabo esta propuesta, serán analizadas dos bases de datos, Caged (*Cadastro Geral de Empregados e Desempregados*) y la Rais (antes mencionada), con base en la intersección de las siguientes variables: nacionalidad, género, escolaridad, grupo ocupacional y remuneración. La Rais nos posibilitará diseñar el perfil de los inmigrantes sudamericanos que estaban empleados en el mercado formal el día 31 de diciembre de 2015. En el caso del Caged, analizaremos el movimiento (contratación y desvinculación) de estos inmigrantes en el mercado formal brasileiro, en 2015. Esta base de datos también nos permitirá analizar posibles tendencias señaladas en los datos disponibles de 2016. Podemos anticipar posibilidades analíticas y señalar que, durante los nueve primeros meses de 2015, por ejemplo, la cantidad de contrataciones de inmigrantes en el mercado formal de trabajo superó a la de despidos, a pesar de Brasil ya estar inmerso en una fuerte crisis económica. Sin embargo, ya al tomar el período octubre de 2015 a junio de 2016 tenemos como resultado un saldo negativo, o sea, los despidos superan a las contrataciones. Cabe señalar que, por primera vez, desde la instalación de la actual crisis económica y política que afecta al país, los inmigrantes se ven afectados también por la pérdida de puestos de trabajo. Una tendencia a la que precisamos estar atentos y, caso se mantenga, servir como dato de subsidio para sugerir la implementación de políticas que ayuden a revertir la situación de los inmigrantes.

Cambios en la composición de los hogares de adultos mayores en Argentina (#2429)

Nicolás Sacco [1]; Ariño Mabel [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: mabelarino@hotmail.com

La organización familiar se transformó en las sociedades envejecidas. En el caso de los adultos mayores, la cohabitación con la familia es considerada como parte de la red de apoyo informal con la que cuenta el adulto mayor. Durante la tercera edad, al experimentar cambios en la estructura familiar, pueden darse cambios decisivos en el estilo de vida y en el estado emocional y anímico del adulto mayor. Estos cambios pueden relacionarse con la salida de los hijos del hogar, la disolución voluntaria de la unión, el fallecimiento del cónyuge o el retorno de los hijos (Mazzeo y Gil, 2014). Se ha afirmado que la configuración de los arreglos residenciales de los adultos mayores es uno de los aspectos relacionados de manera más estrecha con el bienestar en las edades avanzadas, por su integración al grupo de pertenencia (Vega Macías, 2004). Estos factores se dan en un contexto que algunos autores denominaron “madurez” y “vejez de masas” (Pérez Díaz, 2002; MacInnes y Pérez Díaz, 2008), es decir, la llegada a los 50 o a los 65 años de edad de más de la mitad de una cohorte real de nacimiento. Este proceso se está dando en la Ciudad de Buenos Aires muy tempranamente desde la cohorte de 1893 (principios de los años 1940) para el primer caso y desde la década de 1980 en el segundo, con la cohorte de 1918. En la Argentina, a nivel del total del país, se dieron algunos años más tarde. A diferencia de las cohortes nacidas a fines del siglo XIX, los nacidos a partir de los años 1920 poseen, en su mayoría, características sociales (mayor acceso a la educación formal y al mercado de trabajo urbano, menores niveles de celibato definitivo) y demográficas sustancialmente diferenciales al pasado, ¿cuál fue el impacto social y económico de estos cambios? ¿Cuáles son las diferencias en la composición de los hogares de adultos mayores a lo largo del tiempo y según distintas cohortes de nacimiento? ¿Cuáles son sus características socio-demográficas? El objetivo de este artículo es observar la composición de los hogares de adultos mayores (personas de 65 años y más) y sus arreglos familiares, así como sus distintas características socio-demográficas en cuatro momentos del tiempo, de acuerdo a los censos de población de 1980, 1991, 2001 y 2010. Para ello, se hace foco en la composición por niveles educativos, su esperanza de vida, su situación conyugal, los niveles de fecundidad de las mujeres y la composición de las familias al interior de cada hogar, realizando a la vez un seguimiento de las cohortes reales de nacimientos en este subgrupo poblacional. Se espera con el artículo explorar las estructuras familiares y redes de apoyo corresidencial en familias de adultos mayores investigando los factores que expliquen las diferencias sociodemográficas.

Hatianos no Paraná: trabalho, sociabilidades e perspectivas futuras (#2800)

Márcio De Oliveira [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: marciodeoliveira62@gmail.com

Signatário da Declaração de Cartagena sobre Refugiados (1984), retomada em 2014 na Conferência “Cartagena + 30”, o Brasil teve lastro suficiente que apoiasse a criação do “Visto Humanitário”, essencialmente voltado aos imigrantes haitianos que desde 2010 chegaram às suas fronteiras (Acre, Amazonas, entre outras). Esse compromisso resultadou na entrada de perto de 50 mil migrantes haitianos, 30 mil dos quais conseguiram empregos formais no mercado de trabalho brasileiro ao final de 2015. Aproximadamente 60% desses trabalhadores estavam empregados em dois estados brasileiros, Paraná e Santa Catarina. O presente trabalho apresenta dados sobre a situação laboral de um pequeno grupo desses migrantes, residentes no estado do Paraná em 2015. A partir de um longo questionário desenvolvido em 3 grandes blocos (projeto migratório, trabalho e sociabilidades/perspectivas futuras) analisa-se aqui como suas práticas sociais e perspetivas futuras se integram ou se distanciam da cultura local. Preliminarmente, confirma-se com nunances locais, aqui, a hipótese desenvolvido por Portes *et al.* (2008), a integração é obra da segunda geração a partir de decisões e relações sociais estabelecidas pela primeira geração.

La dimensión territorial de las desigualdades de clase. Especificidades de la estructura de clases a lo largo del territorio argentino (2003-2015) (#3166)

Gabriela Benza [1]
1 - UNTREF.
Email contacto: gabibenza@gmail.com

En los últimos años en Argentina se han multiplicado las investigaciones que analizan las desigualdades sociales a partir del análisis de las distancias entre clases, retomando así una mirada que virtualmente había sido dejada de lado por las ciencias sociales del país. Sin dudas, estos trabajos han realizado numerosos aportes. Al establecer una línea de continuidad con los clásicos, han permitido conocer qué cambios experimentó la estructura de clases que aquellos retrataron, al tiempo que la mirada hacia el conjunto de las clases y sus relaciones ha brindado un panorama más comprensivo acerca de lo sucedido con los diferentes grupos sociales en el contexto de las transformaciones económicas y sociales de las últimas décadas. Sin embargo, estos trabajos también muestran límites. Uno de ellos, de particular importancia, se vincula con la necesidad de considerar la dimensión espacial de las desigualdades de clase. En efecto, la escala de análisis preferida en las indagaciones ha sido la del Estado-Nación (o, incluso, únicamente el Área Metropolitana de Buenos Aires), pero es preciso problematizar esta elección. En un país que se sabe es altamente heterogéneo, es altamente probable que las estructuras de clase nacionales constituyan agregaciones estadísticas que promedian situaciones locales muy diversas. Al considerar la dimensión territorial de las desigualdades de clase, se abren nuevos interrogantes: ¿En qué medida es posible extender los resultados de los estudios sobre estructura de clases al conjunto del país? ¿Cuáles son las especificidades de la estructura de clases en los distintos distritos geográficos? ¿Qué elementos en común y qué diferencias presentan las mismas posiciones de clase a lo largo del territorio nacional? En particular, ¿en qué medida las tendencias que se registran a través del tiempo en materia de desigualdad de clase se repiten en todo el país de la misma manera y con la misma intensidad? La ponencia que aquí se presenta aborda estos interrogantes. En forma más precisa, propone identificar posibles especificidades en las características de las estructuras de clase a lo largo del país, así como en su evolución durante el período 2003-2015. La indagación se centra en dos dimensiones: por un lado, los principales rasgos morfológicos de las clases, en términos de su tamaño y principales rasgos sociodemográficos; por otro lado, las desigualdades entre clases en condiciones materiales de vida, en términos de niveles de ingreso, incidencia de la pobreza y condiciones de trabajo. La información utilizada proviene de los datos correspondientes a distintas aglomerados y regiones relevados por la Encuesta Permanente de Hogares.

Interseccionalidad entre género y clase social en proyectos de vida de estratos medios y obreros de grandes ciudades chilenas. (#3239)

Lidia Angelina Yáñez Lagos [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: lyanezlagos@gmail.com

Basado en un estudio cualitativo hecho en grandes ciudades Chilenas, esta ponencia examina los proyectos de vida de estratos medios y obreros. En contra de la reducción de la acción de clase a sus manifestaciones colectivas, organizadas y antagónicas, el concepto de proyecto permite vincular la posición en una estructura de clases con determinados cursos de acción individuales, ofreciendo una alternativa para el estudio de la acción clasista en un contexto de individuación y des-estructuración de clases sociales "tradicionales". Los resultados demuestran que existen importantes costos y recursos asociados a una posición de clase, que diferencian los proyectos de vida en los agentes estudiados. Sin embargo, esta no es la única estructura que diferencia los cursos de acción: la estructura de clase interactúa con la estructura sexo-género, produciéndose una interseccionalidad entre ambas que afecta los costos y recursos asociados a un proyecto. De esta forma, en los proyectos de clase media se observa que frente a la tensión entre el logro de proyectos familiares y los proyectos de autocuidado, el ser mujer y tener hijos conlleva a priorizar los primeros. Los proyectos de clase obrera por su parte, están dirigidos hacia la familia y fuertemente marcados por los roles de género, donde hombres se orientan a proyectos de mantención del hogar, mientras que mujeres a la educación de los hijos. Estos elementos permiten afirmar la relevancia de estudiar la influencia de la clase social en la acción de las personas a nivel individual, pero también devela el peso de la estructura de género en ellas, complejizando la mirada de los efectos que tiene la posición de clase en la vida de las personas.

Prácticas financieras y márgenes de calculabilidad: el caso de las mujeres transfronterizas: el caso de Mexicali y Calexico (#3462)

María Magdalena Villarreal Martínez [1];
Lya Margarita Niño Contreras [2];
Norma García Leos [3]
1 - Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS). 2 - Instituto de Investigaciones Sociales-Universidad Autónoma de Baja California. 3 - Instituto de Investigaciones Sociales- Universidad Autónoma de Baja California.
Email contacto: lyanino@gmail.com

La línea tiende a ser abordada analíticamente como una frontera que separa y divide, lo cual no es de extrañar, ya que separa dos naciones con sus distintas economías, idiomas, legislaciones, etc. Nuestro enfoque busca analizar la línea como eje de transito fecundo para quienes la cruzan cotidinamente en el manejo de sus vidas económicas y financieras. Se analizan las prácticas financieras y márgenes de calculabilidad de mujeres transfronterizas, el caso de Mexicali-Calexico. Se busca llegar a una comprensión de los marcos de cálculo a los que apelan y los márgenes de calculabilidad en que se mueven. Recurrimos a la noción de Callon (1998), puesto que no se trata necesariamente de mecanismos racionales de cálculo, sino de los marcos en los que ciertos esquemas de procesamiento de información se habilitan o deshabilitan, de los márgenes para realizar interpretaciones y las herramientas con las que se cuenta para ello. Dichos marcos se generan y reproducen en las relaciones sociales. Se trata de mujeres mexicanas cuyas vidas cotidianas tienen lugar en ambos lados de la frontera entre Mexicali y Calexico. Se detallan los mecanismos económicos, sociales y culturales a los que recurren para sacar adelante a sus familiares.

Migración infantil, familia y políticas públicas. El escenario mexicano (#3482)

Rosa Patricia Román Reyes [1];
Norma Baca Tavira [1];
Zoraida Ronzón Hernández [1];
Enrique Mauricio Padrón Innamorato [2]
1 - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE MÉXICO, CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y ESTUDIOS EN MOVILIDADES Y MIGRACIONES INTERNACIONALES. 2 - Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Jurídicas.
Email contacto: patriciaromanreyes@gmail.com

La ponencia pretende discutir algunos aspectos sociodemográficos sobre la vinculación entre migración infantil y familia, así como la política del cuidado y protección de la migración infantil de México a los Estado Unidos. La enorme complejidad de la migración infantil internacional ¾enmarcada en la globalización económica¾, además de las crecientes cifras, conduce a conclusiones que atañen a la dimensión social y demográfica por una parte, y por otra a la violación a los derechos humanos y los derechos de los niños en contradicción con los instrumentos del derecho internacional y con las políticas antimigratorias que violan las garantías de los menores migrantes En las discusiones recientes sobre la migración se destacan varios fenómenos, uno de los cuales es el vinculado con la crisis humanitaria que viven los migrantes. En particular la migración infantil. Una migración relevante desde donde se la mire. Relevante cuantitativamente, porque los datos apuntan que migran miles de niños, niñas y adolescentes mexicanos a través a Estados Unidos, y que muchos de ellos son detenidos en la frontera dominada por la patrulla fronteriza, las bandas de traficantes de personas, por policías de los tres niveles de gobierno, por elementos del Ejército Mexicano y la Armada de México, y por personal del Instituto Nacional de Migración. Pero la relevancia de la migración infantil no se da únicamente por la fuerza de las cifras. Es innegable que la niñez migrante se ha convertido en el punto más vulnerable de la defensa de los derechos humanos a nivel mundial. La vulnerabilidad en que se encuentran, la falta absoluta de respeto a sus derechos humanos, el desconocimiento de sus garantías, los convierte en víctimas de violación a sus derechos humanos, que van desde el maltrato, la explotación sexual, el trabajo forzado, hasta abusos por parte de autoridades, deportación o encarcelamiento. En la condición de migrante infantil, dejar el lugar de origen en busca de mejores condiciones de vida o de reunificación con familiares, es un proceso en el que la familia tiene una incidencia importante, no sólo porque representa, en la mayoría de los casos, el motivo de partida, sino porque es el vínculo más inmediato que une de manera parental al migrante. Tener en cuenta estas condiciones de vulnerabilidad de la migración infantil, induce a pensar en la necesidad de políticas públicas y programas que protejan a los menores migrantes y sus familias a partir de los derechos económicos, sociales, culturales y humanos. En el análisis se tomaron como puntos de comparación las cifras del cuestionario ampliado de las muestras censales de 2000 y 2010 que realiza el Instituto Nacional de Estadística y Geografía.

Territórios em movimento: análise de índices socioeconômicos para municípios receptores de fluxos migratórios (#3485)

Betty Rocha [1]; Barbara Marguti [1]; Carlos Vinicius Pinto [1];
Marco Aurélio Costa [1]; Rodrigo Curi [1]
1 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
Email contacto: betty.rocha@ipea.gov.br

A complexidade do conceito de migração na contemporaneidade relaciona-se, dentre outros fatores, em perceber a mobilidade com uma estratégia de reprodução social de distintos grupos. Do ponto de vista sociológico, a migração envolve três fases. A primeira refere-se à motivação para migrar, ou seja, as necessidades e condições de existência que levam uma pessoa (ou grupo) a sair de um lugar para outro; a segunda relaciona-se ao processo migratório em si, ao aspecto concreto da mobilidade física; e a terceira constitui a assimilação do migrante no território de adoção. No Brasil, a complexidade deste fenômeno pode ser observado nos intensos e recorrentes fluxos migratórios decorrentes das históricas e estruturais desigualdades socioeconômicas e, por vezes, podem definir ou impactar as condições de vida e a sociabilidade de determinada região. Dentre os fatores que podem ser afetados por estes fluxos estão o mercado de trabalho e a geração de novos postos de ocupação, a distribuição da renda, os níveis de pobreza, as condições de habitação, a infraestrutura urbana, a segurança pública, etc. Frente a essa pluralidade de questões, esse trabalho pretende analisar os impactos desses fluxos migratórios no desenvolvimento humano e na vulnerabilidade social dos municípios receptores. Como recurso metodológicos serão utilizados como *proxy* dois índices, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). O IDHM é um índice sintético elaborado a partir de uma parceria entre Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Fundação João Pinheiro (FJP), em busca de trazer o Índice de Desenvolvimento Humano para o nível municipal. O IVS, por sua vez, foi construído por uma iniciativa do IPEA e de outras instituições colaboradoras, estruturado por uma seleção de indicadores que retratam as situações de vulnerabilidade social no país. Ambos os índices utilizam como base de dados os Censos Demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e estão disponíveis para os anos de 2000 e 2010, sendo que o IDHM também possui informações para 1991. Esses anos representarão o recorte temporal de análise do trabalho, que será divido em uma revisão bibliográfica sobre o tema e a análise empírica proposta.

Estrés Migratorio, Estrategias de Aculturación y Bienestar de Inmigrantes de Santiago de Chile (#3824)

Gonzalo Martínez-Zelaya [1];
María José Mera Lemp [2]; Aracely Orellana [3]
1 - USACH. 2 - Universidad Nacional Andrés Bello. 3 - INCAMI.
Email contacto: gonzalomartinezphd@gmail.com

Esta investigación indaga respecto de los procesos aculturativos los cuales generan un impacto tanto a nivel colectivo -produciendo transformaciones en estructuras sociales e institucionales-, como individual, movilizando cambios identitarios, actitudinales, y conductuales en relación consigo mismo, y los demás (Sam y Berry, 2005; Bourhis y Barrete, 2006). Se indaga respecto de la relación entre las orientaciones de aculturación (separación, integración, individualismo, marginalización, asimilación), el estrés de aculturación – demandas de adaptación a la nueva cultura que exceden las capacidades de las personas para afrontarlas (Ugalde-Watson et al., 2011)– y el bienestar psicológico en una muestra de N=194 inmigrantes latinoamericanos, asentados en Santiago de Chile. Se realizó un análisis de clusters k-medias con 5 orientaciones de aculturación, mediante el cual se generaron 3 grupos de sujetos, a partir de sus puntajes las mismas. El primer grupo –que en adelante será llamado individualista– presenta como característica central y distintiva, una alta puntuación en la orientación al individualismo. El segundo grupo –separatistas por su alta puntuación en la estrategia de separación– muestra una alta preferencia por mantener su cultura de origen en detrimento del aprendizaje de la cultura receptora. El tercer grupo –biculturalista, por sus altas puntuaciones en la estrategia de integración– presenta un alto tendencia a mantener sus patrones culturales, pero integrando elementos de la cultura de acogida, lo cual facilita la biculturalidad de los sujetos. Se presentarán los resultados de la comparación de medias entre los conglomerados de pertenencia en las variables de estrés de aculturación, discriminación percibida, y en bienestar psicológico. Se concluye, de acuerdo a la literatura existente, que la orientación bicultural, de mantención de la cultura de origen e incorporación de la cultura receptora, es más salutogénica, ya que presenta mayores niveles de bienestar, y menores de estrés.

El ámbito doméstico: un punto de vista privilegiado para la comprensión de las clases medias (#3994)

Viviam Unás Camelo [1]
1 - Universidad Icesi.
Email contacto: vsunas@icesi.edu.co

En esta ponencia se presentarán algunas reflexiones y resultados significativos de una investigación que pretende comprender las culturas hogareñas y la vida cotidiana de hogares de clases medias en Cali, Colombia. En concreto se describirá el modo en que la investigación –en un intento por superar las versiones tradicionalmente economicistas de la clase media- ha considerado el estudio de la casa como un punto de vista panorámico y privilegiado para comprender la emergencia, consolidación y crisis de las capas medias en el país. El estudio parte de la premisa de que la casa, en tanto fenómeno social, no puede reducirse sólo a su estructura física, pero tampoco puede explicarse exclusivamente por la "dotación" humana que la compone. En este sentido una casa bien puede entenderse como un ensamblaje ciborg: un organismo hecho de objetos y personas, de actividad humana y acción artefactual. De igual forma, las nociones oficiales de hogar, nos remiten a personas –individuos, grupos, familia- que se relacionan con cosas: viviendas, cocinas, comida. Desde esta perspectiva, decididamente no antropocéntrica de los hogares, la ponencia describirá cómo **la casa de capas medias se muestra "achicada" y "abierta", crecientemente "democrática" en lo que respecta a la circulación de los roles y el poder, al tiempo que se aprecian cambios en el estatuto de niño y mujer, la tercerización del trabajo y la actividad doméstica. En este contexto, la ponencia se centrará en torno a una pista clave, que todavía se dibuja como hipótesis: esta casa, en la que suceden cada vez menos "cosas decisivas", menos "trabajo", menos actividad productiva (menos nacimientos, menos muertes, menos fiestas, menos cenas, menos acontecimientos) es también una casa que experimenta la renovación constante de enseres y objetos, como práctica común a los hogares estudiados, y que bien puede entenderse como un modo de activar los procesos de distinción de clase, pero, también, como un mecanismo de control sobre el presente –con frecuencia inestable e incierto- y un modo de compensar, por la vía de ampliar las condiciones de la abundancia, el malestar que genera esta incertidumbre. Así, siguiendo sus casas, la ponencia intentará develar las tensiones y padecimientos que las capas medias experimentan y los modos en que agencian prácticas compensatorias, estrategias para su bienestar.**

Periferias urbanas y desigualdades territoriales: capital social y comunidad cívica en localidades rurales conurbadas (León, Guanajuato, México) (#4082)

María Del Carmen Cebada-Contreras [1]; Carmen Rosa Rea Campos [1]; Ileana Schmidt [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: cebada@ugto.mx

A partir del trabajo de campo que se ha estado realizando en comunidades rurales que tienen una vecindad geográfica con la ciudad de León, Guanajuato, en esta ponencia se plantea una reflexión en torno a los presupuestos teóricos sobre capital social y comunidad cívica en contraste con las situaciones y procesos de cambio que se están dando en los espacios y sociedad rurales, generados o influidos por procesos de conurbación, crecimiento poblacional por inmigracion y que pasan a ser a conformar la periferia urbana de la ciudad pero caracterizados como asentamientos irregulares. Estos espacios presentan diferentes condiciones de desigualdad social y vulnerabilidad en tanto que no son atendidos por los programas dirigidos a ámbitos rurales ni por los programas que atienden a población en condiciones de pobreza 'urbana', precisamente por su condición de irregulares. Así como las problemáticas que enfrentan como 'comunidades excluidas'. El objetivo es reflexionar en torno a la cuestión de si se construye capital social, si se trasciende a la construcción de una comunidad cívica en sus nuevas condiciones y si se abona para que se dé la participación en búsqueda de la solución de las problemáticas de manera colectiva. La idea positiva del capital social (entendido como las redes de relaciones y la confianza en una comunidad) establece una relación directa entre capital social y niveles de participación social. En esta ponencia se parte de la idea que si las redes sociales son débiles, no se densifican en el ámbito comunitario y, por lo tanto, el aprovechamiento de ese capital social beneficia a unos grupos a expensas del colectivo social en su conjunto. Se retoman conceptos planteados por autores como Putnam, Bourdieu, Coleman, Marshall, para la reflexión.

Movimientos (in)voluntarios: aportes teórico analíticos desde una mirada sociojurídica (#4240)

Luciana Gandini [1]
1 - Instituto de Investigaciones Jurídicas, UNAM.
Email contacto: lgandini@gmail.com

Al momento de efervescencia vivido entre mediados de los años noventa y avanzados los dos mil, asociado con las bondades de la migración y las remesas, le ha seguido un tiempo de “crisis”, retracción y expulsiones (Sassen, 2014, 2015), expresado en extendido régimen de deportaciones (De Génova y Peutz, 2010). El contexto migratorio contemporáneo se singulariza por una compleja combinación de movimientos voluntarios y no voluntarios (Gandini, Lozano y Gaspar, 2015). El concepto de migración forzada caracteriza una parte sustancial de la actual dinámica migratoria, manifiestada en una diversidad de flujos: salida, tránsito, retorno (Gandini, 2016). La migración forzada es una categoría sociológica que no tiene asidero jurídico, a diferencia de las de asilo y refugio, pero que sin embargo interpela fuertemente al dominio del derecho. Estas últimas han quedado rezagadas para dar respuesta a un escenario complejo que incluye nuevos detonantes que generan desplazamientos. Habitualmente, el término “forzado” se utiliza para diferenciar las migraciones voluntarias de las involuntarias, referido originalmente a exiliados o desplazados. Sin embargo, la desigualdad y sus mecanismos asociados generan migraciones masivas de población marginada, despojada, excluida. Se trata de personas que han sido expulsadas de sus territorios (Sassen, 2015), buscando acceder a medios de subsistencia y oportunidades de movilidad social, o bien personas que no encuentran condiciones de empleo acordes a su capacidad y niveles de formación (Delgado, 2014). Algunas voces promueven el ensanchamiento del concepto de migración forzada para darle cabida a esa diversidad de expresiones, con una multiplicidad de causas. Su ampliación posibilitaría la inclusión de los migrantes económicos, incorporando una justificación moral y legal para la cooperación internacional (Gzesh, 2008). Pero también contiene ciertos riesgos. Para Chimni (2009), el principal de ellos es que una categoría tan amplia puede llevar a un efecto contrario: el adelgazamiento de derechos. En esencia, se trata del tipo de riesgo que Sartori (1987) ha denominado “estiramiento conceptual”, como resultado de aumentar la denotación de los conceptos sin disminuir su connotación. Esta ponencia reflexiona sobre el rol de los enfoques sociojurídicos en las aproximaciones teóricas y metodológicas para comprender los procesos migratorios contemporáneos, en particular, las categorías analíticas relacionadas con las movilidades voluntarias e involuntarias. Se basa en el trabajo de campo realizado en Tijuana, un sitio de observación estratégico, donde confluyen migrantes internos, desplazados, migrantes en tránsito (muchos atrapados allí), retornados y deportados, entre otros. La investigación examina los límites de las categorías con una mirada interdisciplinaria. Busca discutir categorías que, en ocasiones desde la demografía, en otras desde otras disciplinas que han sido útiles, pero que pueden resultar camisas de fuerza en momentos como el contemporáneos. Las expresiones migratorias actuales nos obligan a reflexionar sobre los límites de dichas categorías a partir de preguntas como las siguientes: ¿Cuándo una migración de tránsito se convierte en inmigración?; ¿Una persona deportada es retornada?; ¿podemos pensar en categorías analíticas / demográficas “neutrales"?; ¿Cuándo un desplazamiento deja de ser interno para ser internacional?; ¿Dónde está el límite entre un movimiento (migrante, retornado) forzado y uno que no lo es?

Procesos de movilidad social, y ajustes culturales ante el cambio social. (#4504)

Leticia Muñiz Terra [1]; Jésica Pla [2];
Eduardo Chávez Molina [2]
1 - CIMECS. 2 - IIGG.
Email contacto: echavezmolina@gmail.com

El presente trabajo señala las características de la movilidad social en Argentina, a partir de las modelizaciones, y representaciones de las mismas, observadas a través de una batería de herramientas metodológicos, de perspectivas cuantitativas y cualitativas. Nuestra intención es observar dichos procesos de movilidad, y las irrupciones culturales que genera, principalmente en aquellos hogares, formado por mujeres y / o varones, cuando se ven sometidos a procesos de cambio social, principalmente buscados por los propios individuos. Los procesos de ascenso como descenso social, configuran nuevas realidades para los intérpretes de esos cambios, lo que genera por un lado una representaciones de lo político, y de lo económico, principalmente, pero también de los ajustes comportamentales que dan legitimidad a dichos procesos de cambio. Esto implica además la observación de las tensiones posibles, dificultades, crisis de ajuste cultural, digno de preocupación social, si los mismos conforman tensiones, ansiedades, y conflictos potenciales. Usaremos para ello la encuesta FONCYT/CONICET "sobre representaciones de lo social, y lo político, en base a las clases sociales", IIGG UBA, y entrevistas realizadas por el equipo CIMECS de la Universidad de la Plata.

Produção do espaço metropolitano e redistribuição espacial da população no Brasil: o que aconteceu nas últimas duas décadas? (#4568)

Késia Anastácio Alves Da Silva [1];
José Marcos Pinto Da Cunha [1]; Luiz Antonio Chaves De Faria [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: kesia.anastacio@nepo.unicamp.br

Os temas de pesquisa em torno da concentração urbana e da metropolização sempre foram recorrentes nas agendas de pesquisa nacional desde a década de 1950. No entanto, tendo em vista à redução do crescimento demográfico das grandes aglomerações urbanas nas últimas décadas, esta questão tem perdido centralidade nas agendas, sendo que a análise na escala intraurbana tendia a predominar. Contudo, mais recentemente a questão volta a ganhar força particularmente em função da percepção por parte de muitos estudiosos de mudanças significativas nas formas metropolitanas corrobora esta perspectiva analítica, ao afirmar que para analisar as formas do crescimento metropolitano é necessário antes de tudo distinguir os fenômenos físicos (as superfícies construídas), demográficos e socioeconômicos. Este estudo visa contribuir para este debate oferecendo um olhar demográfico para o processo de expansão e consolidação das principais áreas metropolitanas do país. Para tanto, o artigo depois de realizar uma breve discussão sobre a urbanização brasileira e o processo de formação e institucionalização das regiões metropolitanas no Brasil, se concentra em analisar nas mudanças demográficas dessas áreas ao longo dos últimos trinta anos. A área de estudo da presente pesquisa compreende às 9 Regiões Metropolitanas institucionalizas através da Lei Complementar Federal número 14 de 1973, no âmbito da qual foram, a exceção da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, foram criadas: Região Metropolitana de Belém (RMB), Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Região Metropolitana de Recife (RMR), Região Metropolitana de Salvador (RMS), Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Segundos dados do Instituto Brasileiro de Geográfia e Estatística do Brasil , tais unidades de gestão territorial são representativas de cerca de 37% do valor adicionado bruto do país em 2013, assim como de 71% da população brasileira em 2010. Ao serem os maiores expoentes de concentração da riqueza e população em território nacional, são de fundamental importância para a análise das relações entre o processo de metropolização e redistribuição espacial da população no Brasil. Visando considerar a heterogeneidade socioespacial destas áreas e de forma a simplificar a análise (uma vez que muitas destas MA são formadas por dezenas de municípios), utilizamos uma segundo este aspecto. Assim, no primeiro caso os municípios foram agrupados em 5 grupos (Pólo, Subpolo, Periferia elitizada, Periferia tradicional próxima e Periferia tradicional distante) de forma a que refletissem seu papel na estrutura metropolitana. Entre os critérios utilizados para classificar cada município, considerou-se: peso econômico, crescimento demográfico e nível de escolaridade do responsável do domicílio; já no segundo caso, os fluxos foram considerados a partir de três modalidades: intrametropolitana – ITM, intraestadual – ITA, e, interestadual – ITE.

Modernización agrícola y transformaciones urbanas. Análisis de la estructura social y ocupacional en los aglomerados urbanos, medios y grandes, de la Provincia de Santa Fe (#4639)

Trucco Ignacio Tomas [1]; Locher Maria Valentina [2];
Delfino Maria Andrea [3]
1 - IHUCSO Universidad Nacional del Litoral /CONICET. 2 - IHUCSO Universidad Nacional del Litoral/CONICET. 3 - IHUCSO Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: ignacio.trucco@gmail.com

Desde mediados de la década del 1990 el sector agrícola argentino atravesó un acelerado proceso de modernización capitalista. En particular, la provincia de Santa Fe, ha sido uno de los epicentros territoriales de dicho proceso. Estas transformaciones suelen caracterizarse, al menos, mediante tres observaciones centrales: Por una parte, un acelerado crecimiento de la capacidad de producción y una marcada financiarización de la actividad agrícola, profundizando la inserción de la actividad en cadenas globales de valor. Por otra parte, significó la disolución de lazos tradicionales y familiares, la aparición población marginal y la producción de movimientos migratorios del campo a la ciudad. Y, en tercer lugar, tuvo un impacto notable en la dinámica socioeconómica, incidiendo particularmente en el patrón de especialización de la economía del país. En este contexto, el trabajo se propone analizar la estructura social y ocupacional en los aglomerados urbanos, medios y grandes, de la Provincia de Santa Fe, con el objeto de observar si existen evidencias compatibles con las caracterizaciones del proceso de modernización agrícola. En este sentido, se analizará: 1) la dinámica poblacional de las aglomeraciones urbanas grandes y medias, tomando el tamaño, la composición etaria y el sexo; 2) su estructura social medida en términos de la posición de las personas respecto del proceso de producción; 3) la existencia de población marginal o con problemas de integración socioeconómica; y 4) la especialización productiva, a partir de la dinámica de las ocupaciones. La investigación intentará mostrar cómo estas dimensiones sufrieron, desde mediados de los ’90, notables transformaciones a partir de la modernización del mundo agrícola. El análisis se basa en dos fuentes empíricas básicas. Los CENSOS de población y vivienda de 1991, 2001 y 2010, y la Encuesta Nacional de Hogares Urbanos que permite estimar, para el período 2010-2014, la situación de los grandes aglomerados de la provincia (Rosario y Santa Fe) y el resto de las localidades de más de 2000 habitantes. El artículo se estructura en dos momentos. En primer lugar, se resumen las investigaciones que ya hicieron aportes a la problemática y se muestran los resultados alcanzados hasta el momento. En este punto se pondrá en evidencia, por una parte, la confluencia de distintos trabajos en la caracterización de las transformaciones del mundo agrícola y, por otra, la necesidad de analizar con mayor detalle (y actualizar) la dinámica socioeconómica de las ciudades receptoras de estas transformaciones. En segundo lugar, el artículo resume los resultados empíricos encontrados y la interpretación de los mismos a la luz de las hipótesis que se han esgrimido sobre las consecuencias socioeconómicas de la modernización agrícola.

La desposesión por deuda en el contexto de un envejecimiento demográfico acelerado. El caso de Chile en el siglo XXI (#4802)

Alexander Páez Espinosa [1];
Vicente Tapia Wenderoth [2]
1 - Fundación SOL. 2 - Instituto Nacional de Estadísticas de Chile.
Email contacto: alexanderpaez@gmail.com

El trabajo propuesto se desarrolla desde el esfuerzo por analizar a partir de un caso específico, el de Chile en el siglo XXI, los potenciales efectos que podría tener sobre su población el fenómeno socioeconómico de la desposesión por deuda en el contexto de un envejecimiento acelerado producto de una transición demográfica avanzada. Latinoamérica está atravesando durante las últimas décadas una acelerada transición demográfica, lo cual tiene como una de sus principales consecuencias el cambio sustancial en la estructura de edad de su población. De este modo, desde mediados de los años sesenta el descenso continuo de la fecundidad, aparejado a un aumento sostenido de la esperanza de vida, dio inicio a un proceso de envejecimiento progresivo de la población. (Saad, Miller, Martínez, Holz, 2012) Por otra parte, en los últimos 50 años, se observa una crisis de acumulación de larga duración del sistema-mundo (Arrighi, 2014; Wallerstein, 1989, 2010, 2011; Brenner, 2009; Harvey, 2010, 2012, 2014), que asume la forma histórica y política de acumulación por desposesión a través del nexo Estado-Finanzas (Harvey, 2010). Con esto, la reproducción doméstica de los hogares por medio del endeudamiento se incorpora al circuito de acumulación (Lapavitsas, 2009; Lazzarato, 2013; Salazar, 2011; Harvey, 2010). La crisis se desenvuelve de dos formas simultáneas: como una expansión del capital financiero que hegemoniza la coordinación propia del capital productivo y bancario (Harvey, 2010; Lapavitsas, 2009; Arrighi, 2014); y por otro lado, como primacía de la acumulación por desposesión por sobre la reproducción ampliada del capital, dados los problemas de valorización del capital desde el período industrial/fordista anterior (Harvey, 2010; Blackburn, 2009; Wallerstein, 2011). A su vez, esta acumulación por desposesión se localiza a nivel cotidiano en la reproducción doméstica del hogar, por medio del aumento del crédito a hogares históricamente excluidos de tales instituciones (Ossandon, 2012; Wilkis, 2014). La literatura (Montgomerie, 2014; Dos Santos, 2009; Wilkis, 2014; Lapavitsas, 2009, 2014; Ossandon, 2012) señala como relevante, tanto la contención de los salarios reales, como el desmantelamiento de los sistemas de seguridad social. De esta forma, el problema planteado supone un impacto social y económico aún más crítico para la población adulto mayor, dado que son presionados a la deuda por la ausencia de un efectivo sistema de seguridad social en salud y pensiones. El trabajo propuesto enlaza ambas problemáticas a partir del caso de Chile, país que en el contexto regional, se encuentra en una etapa avanzada de la transición demográfica y, a su vez, presenta en la actualidad altos niveles de endeudamiento.

"Costurar para ficar e para melhorar": imigrantes sul-americanos na produção de vestuário em São Paulo (#4912)

Beatriz Isola Coutinho [1]
1 - IFCH-UNICAMP.
Email contacto: beatrizisolacoutinho@gmail.com

A indústria têxtil-confecção brasileira sofreu um profundo processo de reestruturação produtiva a partir dos anos de 1990, ocasionada, entre outros fatores, pela abertura do mercado nacional aos competitivos produtos asiáticos e a imposição do chamado "custo chinês" ao setor. Entre as consequências, tivemos o deslocamento de parte da produção material da cidade de São Paulo para outras regiões do país, onde os custos com o fator trabalho eram menores, embora as partes produtivas imateriais, além dos eventos e grandes nomes da indústria da moda, tenham permanecido na cidade. Concomitantemente a esse processo, tivemos um crescimento nos últimos vinte anos do número de trabalhadores imigrantes no setor e na cidade de São Paulo, sobretudo bolivianos e paraguaios, fenômeno que ganhou grande atenção acadêmica, midiática e política em razão das condições precárias de trabalho e de vida vivenciadas pelos sujeitos em questão. As longas jornadas de trabalho, a ausência de garantias laborais e o desrespeito às leis vigentes no país, acrescidas das formas improvisadas de produção e de moradia que quase sempre são regra nas oficinas de costura dos trabalhadores imigrantes, inserem-se no contexto de transformação estrutural do capitalismo. Longe de questionar essa afirmação propomos entender e explicar, através de um olhar microsociológico, como e porque a participação de trabalhadores imigrantes no setor cresceu nos últimos anos, apesar das adversidades encontradas. Para tal, utilizamos dados levantados em nossa pesquisa de campo com costureiros e donos de oficina de costura imigrantes na cidade de São Paulo, além de variado instrumental teórico. Partimos da hipótese de que tornar-se dono da própria oficina de costura é entendido como parte fundamental do processo de mobilidade social ascendente dos imigrantes, algo que pode ser mensurado com relação ao Brasil e com relação ao país de origem. Ser autoempregado ou dono do negócio próprio no ramo da costura na capital paulista possibilita não somente uma mudança de status e de renda, mas também, a possibilidade de formar um novo núcleo familiar e promover a reunificação de famílias transnacionais. Observar tais aspectos faz-se fundamental para discutirmos a formação de um nicho econômico para determinados imigrantes e seu funcionamento, onde pesam as diferenças de classe, gênero e raça, aprofundando o debate para além das formas de inserção de trabalhadores estrangeiros no mercado de trabalho nacional e em um setor reestruturado.

¿Desigualdad étnica o desventajas de clase? Oportunidades de ascenso social intergeneracional de migrantes internos y de países latinoamericanos y sus descendientes en el Área Metropolitana de Buenos Aires (#5054)

Pablo Dalle [1]
1 - CONICET / Instituto de Investigaciones Gino Germani - UBA.
Email contacto: pablodalle80@hotmail.com

Las investigaciones pioneras de Germani mostraron que la conformación de la estructura de clases y las pautas de movilidad social en Argentina estuvieron relacionadas con las características de distintos modelos de desarrollo económico, los flujos migratorios y los conflictos culturales que suscitaron. Retomando este enfoque, esta ponencia analiza oportunidades de movilidad social intergeneracional en el Área Metropolitana de Buenos Aires según origen étnico-nacional familiar y lugar de nacimiento de los encuestados lo cual permite identificar migraciones internas. Dos interrogantes sintetizan el problema de investigación: ¿Qué tipo de desigualdad: de clase o étnica, prima en la inserción subalterna de la población mestiza con orígenes en las migraciones internas de las regiones menos desarrolladas de Argentina y de países limítrofes en las capas más bajas de la estructura de clases del AMBA? ¿Las desventajas de la generación que migra persisten en la segunda y tercera generación de familias migrantes? A diferencia de otros estudios sobre migraciones, este estudio pone el eje en la transmisión intergeneracional de oportunidades. Este tipo de estudios se inspiran en estudios clásicos del enfoque de estratificación social en Estados Unidos sobre las oportunidades de movilidad social ascendente de poblaciones con distinto origen étnico. Blau y Duncan (1963) mostraron que la población afrodescendiente enfrentaba fuertes barreras raciales que inducían la reproducción en la pobreza. Hout (1984), dio cuenta que mientras que en la década de 1960 en Estados Unidos primaba la desigualdad étnica sobre la población afrodescendiente, en 1970 su condición de desigualdad con la población blanca se debía fundamentalmente a desventajas vinculadas al origen de clase. La fuente de datos es una encuesta diseñada por el grupo de investigación al que pertenezco en el marco de un proyecto PICT-AGENCIA dirigido por la Dra Sautu con sede en el IIGG-UBA. En el diseño incluimos -por primera vez respecto a encuestas previas de estratificación social- el lugar de nacimiento a nivel desagregado (país, provincia, ciudad) de tres generaciones (abuelos, padres y el encuestado/a y su cónyuge) así como el período de llegada a Argentina y el AMBA de los migrantes lo que me permitirá testar con mayor precisión hipótesis sobre el efecto de la condición migratoria, el lugar de origen de los migrantes, el período de llegada a la región vinculado a las oportunidades ofrecidas en distintas épocas y el nivel de asimilación cultural. La estrategia de análisis consiste en describir tasas absolutas de movilidad social y estimar modelos de regresión logística multivariados. La encuesta fue relevada entre 2015 y 2016 y es de diseño probabilístico por lo cual permite realizar inferencias a la población de 25 y 65 años residente en la región en dichos años.

La movilidad educativa intergeneracional (#5069)

Rafael Ignacio Rey Fau [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: rafael.rey@cienciassociales.edu.uy

En esta ponencia nos proponemos analizar la movilidad educativa intergeneracional absoluta y relativa de la población de Montevideo. Se analizará la reproducción, ascenso y descenso educativo a partir de información sobre los logros educativos. Se estudiarán los niveles de adscripción educativa por herencia de posiciones y los grados de permeabilidad educativa. Es relevante, desde el punto de vista social, económico y político investigar sobre la movilidad social, pues ésta nos permite conocer cómo cambia la posición que ocupan las personas en una estructura social en un determinado territorio, y nos dice mucho acerca de las posibilidades de ascenso, descenso o estabilidad de las personas en dicha estructura. Por su parte, la movilidad intergeneracional educativa nos permite determinar si existen o no vínculos entre los niveles educativos de los padres y los que alcanzan sus hijos y es un indicador sobre la distribución de oportunidades presentes en una sociedad. El acceso a la educación puede ser considerado un canal de apertura a posibilidades de movilidad social, o un mecanismo de cierre y reproducción del sistema de clases. La pertenencia a una clase social condiciona las posibilidades de acceder a determinados niveles educativos, a la vez que el acceso a altos niveles de educación posibilita el ascenso en la estructura de clase. Así, nos preguntamos si actualmente en Montevideo el acceso de los sujetos a niveles educativos más altos que el de los padres, posibilita la apertura del sistema de clases, o por el contrario, las restricciones en la movilidad educativa contribuyen a profundizar los procesos de cierre social. Partiendo de estas ideas, nuestro objetivo es analizar el efecto de la educación de los padres en la educación de sus hijos, particularmente en el reclutamiento universitario. Trabajaremos con información reciente sobre la población de Montevideo, para establecer la magnitud de este fenómeno. Para ello contamos con datos recolectados en 2010, de la Encuesta sobre Movilidad y Trayectorias Educativas (EMOTE). Se trata de una muestra de sujetos con información sobre sus logros educativos, sus ingresos, su trayectoria ocupacional, así como datos relativos a su origen social. En Uruguay podemos identificar cuatro aportes en el tema de la movilidad social: Labbens y Solari (1966), Filgueira (1973), Errandonea (1989) y Boado (2004; 2009; 2013). Sin embargo el estudio de la movilidad educativa intergeneracional ha sido escasamente abordado. En buena medida debido a que es necesario contar con información específica sobre los padres de los entrevistados, en este caso el nivel educativo alcanzado por los mismos. La EMOTE es una de las pocas fuentes de información en Uruguay que cuenta con los datos necesarios para dar cuenta de este fenómeno

Efectos del barrio de socialización juvenil y los cambios residenciales posteriores en los procesos de movilidad social intergeneracional en el Área Metropolitana de Buenos Aires (#5076)

Paula Boniolo [1]
1 - CONICET / Instituto de Investigaciones Gino Germani - UBA.
Email contacto: boniolopaula@gmail.com

El territorio está estrechamente vinculado a la conformación de clases sociales según el tipo y la calidad de oportunidades educativas y ocupacionales que brinda. Partiendo de este supuesto, la hipótesis de trabajo es que las características de la socialización en el barrio de residencia juvenil, donde se construyen vínculos y configuran expectativas, refuerzan ventajas o desventajas según la herencia de clase en los procesos de movilidad social y los cambios residenciales pueden abrir caminos de ascenso social para quienes provienen de barrios postergados. El objetivo de la ponencia es analizar en qué medida el barrio de socialización juvenil y la trayectoria residencial posterior condiciona las posibilidades de movilidad social ascendente de hogares en el Área Metropolitana de Buenos Aires (AMBA). Para ello, el estudio propone realizar una clasificación de barrios según nivel económico-social y analizar su peso específico en procesos de estratificación social a través de modelos de regresión logística multivariados. La fuente de datos es una encuesta diseñada por el grupo de investigación al que pertenezco en el marco de un proyecto PICT-AGENCIA dirigido por la Dra. Sautu con sede en el IIGG-UBA. En el diseño incluimos por primera vez en una encuesta de estratificación social la trayectoria residencial de los/as encuestados/as lo que me permitirá testar con mayor precisión hipótesis sobre el efecto del barrio de socialización juvenil y los cambios residenciales posteriores en las pautas de movilidad social. La encuesta fue relevada entre 2015 y 2016 y es de diseño probabilístico por lo cual permite realizar inferencias a la población de 25 y 65 años residente en la región en dichos años.

Grupos Familiares de Centroamericanos Asentados en la Zona Metropolitana de Guadalajara: Vulnerabilidad Transnacional (#5311)

Araceli Espinosa Marquez [1]
1 - INSTITUTO DE CIENCIAS DE GOBIERNO Y DESARROLLO ESTRATÉGICO/ BENEMERITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: aryesm@gmail.com

Esta investigación tiene por objetivo examinar las estrategias de asentamiento, así como los procesos de ayuda y solidaridad que han desarrollado las mujeres y varones asentados en la zona metropolitana de Guadalajara. Se analizan las prácticas de los grupos familiares, divididos, para convertirse en grupos familiares transnacionales, asentados en México. De ahí que a partir del concepto de vivir trasnacional, se busca señalar cuáles son las características que toman las prácticas sociales que en esas familias o grupos para sobreponerse a las diversas formas de violencia que experimentan en el tránsito por México. Explorar aquellos aspectos de la vida cotidiana que influyen en ellos para pasar de ser migrantes de tránsito a inmigrados, permitirá comprobar la hipótesis de trabajo que refiere que el cambio en el destino de la migración, no es un proceso unilineal, ni individual, sino que es un proceso relacional al interior de un grupo familiar dividido entre dos o más fronteras nacionales, en los que acumulan una serie de desventajas que los llevan a experimentar diferentes grados de vulnerabilidad a lo largo de las diferentes fronteras en que se mueven. Los grupos familiares transnacionales analizados fueron 5 a los que se les dio seguimiento en la zona metropolitana de Guadalajara con diversas estructuras y por diferentes ciclos de vida familiar que tienen por característica que los padres iniciaron su trayectoria migratoria entre los 15 y los 25 años solteros o emparejados y que procrearon hijos durante su trayectoria migratoria. Las familias entrevistadas mantuvieron sus relaciones de vida entre la localidad de origen y la Zona Metropolitana de Guadalajara (ZMG), lo mismo que en diferentes lugares de Estados Unidos. Es un estudio de corte cualitativo desarrollado a partir la realización de una estancia en la ZMG por dos años, donde se tuvo la oportunidad de realizar entrevistas a profundidad entre el 2014 y el 2016.

Migración haitiana hacia la frontera norte de México (#5330)

José Ascención Moreno Mena [1]; Reynaldo Angulo Cazares [1]
1 - Universidad Autónoma de Baja California.
Email contacto: jmoreno@uabc.edu.mx

A mediados del 2016 una oleada de migrantes haitianos y africanos llegaron a la frontera norte de México con la intención de solicitar asilo o refugio a Estados Unidos. La gran mayoría procedían de Brasil, donde habían laborado durante varios años. Alentados por el Estatuto de Protección Temporal para los haitianos (TPS por sus siglas en inglés) emitido por el gobierno de Estados Unidos en febrero de 2010, más de 5 mil haitianos y africanos entraron por la frontera Tijuana-San Ysidro. Y otros cuatro mil se La llegada de estos migrantes, espacialmente en dos ciudades de Baja California, generó una movilización tanto de la sociedad civil como de las autoridades gubernamentales, dado que se generó una crisis de atención coyuntural. Surgieron varios albergues para hacerle frente a la contingencia e intervino la federación. Ante la perspectiva de no recibir protección por parte del gobierno estadounidense por la llegada de Donald Trump a la presidencia de Estados Unidos, de ser trasladados a centros de detención e incluso de ser deportados, muchos haitianos se quedaron decidieron quedarse a radicar temporalmente en la entidad, laborando en sectores informales y otros buscaron regularizar su situación en México. Esta ponencia tiene el propósito de analizar como respondieron los distintos actores de la sociedad bajacaliforniana ante la situación de emergencia que suscitó la llegada de los migrantes haitianos y africanos. Partimos del supuesto que fue la sociedad civil organizada la que evitó una posible crisis humanitaria en la región ante la indolencia del gobierno estatal como federal. Mediante entrevistas estructuradas a líderes de las organizaciones civiles de atención al migrante y a los propios migrantes haitianos, complementadas con información hemerográfica, reconstruimos el proceso coyuntural desde al arribo hasta el estancamiento de los migrantes en la frontera norte de México. Palabras Clave: migración internacional, organizaciones civiles, frontera México-Estados Unidos.

México como país de destino para migrantes: los americanos en San Miguel de Allende (#5395)

Misael Gonzalez Ramirez [1]
1 - FACULTAD DE DERECHO Y CIENCIAS SOCIALES / BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: misael_g@yahoo.com

México ha sido considerado como un país expulsor de migrantes, por lo que los estudios sobre este fenómeno se han centrado en identificar el destino de los migrantes mexicanos, sus relaciones con su lugar de origen, las organizaciones que se han formado entre los migrantes, las políticas públicas del gobierno para atender el fenómeno migratorio, entre otros temas. Pero en nuestro país el fenómeno tiene otra arista muy importante que es su faceta como país de destino. México tiene una larga tradición como un país de asilo, pero hace algunos lustros en San Miguel de Allende, Guanajuato se ha establecido un enclave de ciudadanos americanos retirados que han cambiado el entrono de esta ciudad. El objetivo de este trabajo esn por una parte describir las características de este enclave y por otra identificar los efectos de la migración de retirados norteamericanos en los planos económico y social en San Miguel.

Migración de los países de la ex Unión Soviética con posterioridad a su disolución (#5411)

Cristina Pizzonia [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco.
Email contacto: pizzonia@correo.xoc.uam.mx

A veinticinco años de la disolución del Bloque Soviético, la migración de la actual Federación de Rusia (FdR) continúa con distintos destinos e intensidades, con opciones similares en el caso de la población más altamente calificada -*e.g.* científicos-, o con menores niveles de inserción laboral para otros. Lo específico de esta población es su alto grado de calificación por las posibilidades y exigencias de formación del modelo soviético. La emigración se centró en mejorar unas condiciones de vida críticas producto del fin de un régimen económico, social y político que proveía a la población de seguridades vitales de salud, educación, trabajo y reproducción cotidiana que, en contrapartida, exigía altos niveles de responsabilidad y compromiso en la formación profesional en orden a resolver las necesidades de un proyecto de desarrollo influenciado por la Guerra Fría en un mundo bipolar. El objetivo de este trabajo es revisar los factores de expulsión y de atracción a partir de la disolución del Bloque Soviético, la situación migratoria general y los flujos migratorios que relacionan a la FdR con casi todos los países del mundo. Estos movimientos tienen fuertes raíces históricas en la problemática de las nacionalidades que planteó la propia construcción de la Unión de Repúblicas Soviéticas Socialistas desde su formación y devenir, así como en las condiciones demográficas, políticas, económicas y laborales producidas con posterioridad a la disolución. Lo anterior permite construir rutas y sistemas migratorios que responden a estas condiciones, así como a políticas de migración en los países de destino, relaciones geopolíticas y económicas internacionales.

Cambios y continuidades en las relaciones de género de migrantes internacionales que regresan a su lugar de origen (#5421)

Patricia Nicolás Flores [1]
1 - Colegio de México.
Email contacto: patricianicolasf@comunidad.unam.mx

La migración internacional es un proceso social multidimensional que a nivel micro modifica el curso de vida de los que se mueven, pero también de los que se quedan. La experiencia vivida de los que se marchan dota de otro sentido su existencia tras las dificultades enfrentadas en el lugar de destino y los aprendizajes que conlleva su estancia fuera de la habitualidad. El migrante que regresa al lugar de origen para la continuidad de su proyecto de vida personal y familiar experimenta reajustes y negociaciones para retomar su lugar entre sus seres queridos. Desde la readaptación al entorno físico, los hábitos y el ritmo de vida, hasta las relaciones afectivas, de reciprocidad y compromiso; el reasentamiento de los migrantes configura *otras* formas de ser de los individuos y de sus familias. Por lo anterior, propongo analizar los cambios y las continuidades en las relaciones de género de los migrantes que vivieron y trabajaron temporalmente en Estados Unidos y regresan a su lugar de origen en el Estado de México, México para conocer la injerencia de la experiencia migratoria en la distribución y asignación de actividades y responsabilidades de hombres y mujeres, así como el sentido que estos le atribuyen. El marco teórico-conceptual se compone de dos categorías centrales, migración de retorno y relaciones de género. En la discusión se define a cada uno de acuerdo con las dimensiones temporal, espacial y social que ancla la historia biográfica a los procesos sociales. En consecuencia, la estrategia metodológica es de corte cualitativo para reconstruir la trayectoria migratoria y enfatizar el estado que guardan las relaciones de género cuando los migrantes vuelven al terruño. Para ello se recogen las narrativas de trayectoria de ocho migrantes, cuatro hombres y cuatro mujeres, obtenidas mediante entrevistas en profundidad y analizadas con la matriz analítica construida a partir de las categorías centrales. La hipótesis de trabajo establece que los hombres y mujeres que migran para trabajar en Estados Unidos viven cambios en sus roles de género durante su estancia allá y cuando vuelven reajustan sus prácticas a las nomas socioculturales de aquí (a la sociedad de la que forman parte), lo que genera tensiones y negociaciones que configuran *otras* formas de relación entre estos y sus semejantes. El objetivo que subyace a este planteamiento es aportar a la discusión de los estudios migratorios en su dimensión microsocial a partir del entrecruzamiento de los estudios del género para mirar la vivencia de los individuos anclada en procesos sociales contemporáneos.

Migrantes y Estados: un acercamiento a los proyectos y trayectorias migratorias de la población colombiana en Argentina. (#5674)

Sandra Gil Araujo [1];
Janeth Clavijo [2];
Veronica Jaramillo [3]; Silvana Santi [3]
1 - CONICET/IIGG-UBA. 2 - CONICET/CEA-UNC. 3 - IIGG-UBA.
Email contacto: sandragilaraujo@yahoo.es

La profundización y diversificación de la vigilancia y el control migratorio en EE UU y Europa, junto con la crisis económica global han impulsado ciertos cambios en la composición y dirección de las corrientes migratorias internacionales. En América Latina, en los últimos años se registró una disminución de las salidas hacia Europa, junto con el retorno de migrantes que residían en España. Países como Argentina, Brasil, y Chile se han convertido en destino de nuevas migraciones, tanto regionales como internacionales. El aumento de la presencia de migrantes colombiano en las corrientes que llegan a Argentina, específicamente a las principales ciudades, es uno de los indicadores de la re-configuración de las dinámicas migratorias intraregionales en Sudamérica. Según datos de la Dirección Nacional de Migraciones, los trámites de radicación de colombianos pasaron de 441 en 2004 a 16.422 en 2012 y acumularon entre esos años un total de 53.472 solicitudes. Actualmente 23.743 colombianos tienen radicación permanente. El 70% reside en la Ciudad de Buenos Aires. Hasta el momento son escasos los estudios realizados sobre la migración colombiana en Argentina. Con el fin de colaborar en este campo, en esta ponencia nos proponemos presentar datos preliminares del trabajo de campo con migrantes colombianos realizado en el marco del proyecto “Políticas públicas, integración regional y reconfiguración de flujos en América del Sur” (PIP-CONICET) Nos interesa saber que incidencia han tenido las políticas migratorias y la mejora de la situación económica y laboral en Argentina para convertirse en destino de esta migración. En relación a las experiencias, proyectos y trayectorias de la población migrante colombiana, nos preguntamos qué especificidades presentan sus proyectos migratorios, en relación a las variables de género, generación, clase social y origen; cómo y en qué sentido estos proyectos migratorios se van transformando a lo largo del tiempo, y de qué modo indicen en las trayectorias migratorias los encuentros y desencuentros de los y las migrantes con el Estado en sus distintas variantes. Cabe aclarar que no nos referimos solo al Estado en relación al control fronterizo y migratorio, sino también a su presencia en otros ámbitos, como el trabajo, la salud, la educación o las acreditaciones profesionales.

Impactos de la inmigración nicaragüense en suelo josefino (San José de Costa Rica). Reconfiguraciones en una ciudad donde un tercio de su población es extranjera. (#5829)

Laura Ester Donadio [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: Laura_donadio@hotmail.com

Las migraciones internacionales, son un fenómeno que datan de la misma época de la aparición de los seres humanos como tales en el planeta. Muy variados han sido los motivos que han causado que diferentes grupos a lo largo de la historia, se hayan movilizado a otros territorios migrando de un lado a otro. Búsqueda de alimentos, mejores condiciones climáticas, mejores condiciones de supervivencia, exploración, ocupación de territorios, crisis, comercialización de bienes, conflíctos bélicos, políticos y religiosos o simplemente el deseo de vivir bien, como lo dijera Aristóteles, fueron algunos de las causas de dichos desplazamientos. Ahora bien, situándonos en épocas contemporáneas la migración internacional se encuentra en un alto porcentaje, emparentada con el aspecto laboral. Por otro lado, resulta pertinente remarcar que el crecimiento de las redes de comunicación y el desarrollo del transporte internacional ha tenido por efecto el hecho de que una cantidad cada vez mayor de personas vea en la movilización hacia el exterior un medio para huir de la pobreza, del desempleo y de otras presiones sociales, económicas o políticas imperantes en sus países de origen, tal como lo sostiene la OIT (Organización Internacional del Trabajo). Como tal, sostenemos entonces que la misma ha pasado a ser un fenómeno o más bien una problemática que ataña a casi todos los países que de alguna forma u otra se ven afectados por esta. Para el caso puntual de este trabajo nos proponemos llevar adelante un análisis en relación a las causas que hicieron que una masa significativa de nicaragüenses vean en Costa Rica (a partir de la revolución sandinista en adelante) una posibilidad de crecimiento y mejora de su calidad de vida y con ello los efectos que trajeron a colación para la población tica, la oleada de inmigrantes que se aglomeraron en la provincia de San José, lugar desde donde proponemos este abordaje. Se pretende analizar las representaciones sociales que se forjaron en torno a ellos, las modificaciones, sobre todo a escala urbanística, que se debieron llevar adelante debido a la existencia de una demanda de gran proporción y el impacto a nivel social que genera en la población costarricense la aparición de este nuevo actor que si bien es extranjero, es también un sujeto de derechos. Para la realización de dicho estudio se procederá a la aplicación de una metodología cualitativa. El análisis de los datos se realizará de manera preliminar en el transcurso de la recolección de los mismos, motivo por el cual su diseño es flexible y presenta además un carácter reflexivo. Contará con el uso de técnica como la observación, entrevistas semi-estructuradas, el cotejo discursivo, búsqueda de material de archivo y análisis de publicaciones periodísticas para la construcción de los datos. Palabras claves: inmigración, representaciones sociales, Nicaragua, Costa Rica, impacto.

Las bases del cambio: Movilidad social y movilidad educativa en Uruguay 2010. (#6038)

Marcelo Boado [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales, UdelaR.
Email contacto: marcelo.boado@cienciassociales.edu.uy

Los estudios de movilidad social contribuyen a explicar los determinantes de la conformación social actual de las sociedades, pero se basan en información que proviene de las ocupaciones de los entrevistados, o de sus padres, y no puede omitirse el efecto de la educación. Nuestro objetivo es contrastar la movilidad social observada de hombres y mujeres en Uruguay, con la movilidad educativa. Se apunta al logro educativo como factor intermediario en la movilidad que se registra entre orígenes y destinos. Los resultados previos señalan una convergencia de los patrones de movilidad entre hombres y mujeres en lo ocupacional en Montevideo y en dos ciudades del interior. Ahora se explorará el efecto de intermediación de la educación, que como rasgo distintivo exhibe una prevalencia femenina creciente. Explicará este factor la convergencia ocupacional observada?

El efecto de la disolución de la primera unión en el comportamiento reproductivo de las mujeres uruguayas (#6116)

Mariana Fernández Soto [1]
1 - Programa de Población, FCS-Udelar.
Email contacto: mariana.fernandez@cienciassociales.edu.uy

En Uruguay desde mediados de 1980 se vienen sucediendo una serie de transformaciones en los patrones de formación y disolución de las uniones conyugales. Estas pueden resumirse en un incremento excepcional de las uniones libres en detrimento del matrimonio y un aumento de las disoluciones conyugales Al mismo tiempo, el nivel de la fecundidad registró una nueva caída a partir de 1990 alcanzando valores cercanos al límite de reemplazo poblacional a mediados de los 2000, que fue acompañada por el incremento sostenido los nacimientos que se producen por fuera del matrimonio (Cabella, Fernández y Prieto, 2015). Si bien, los cambios de la fecundidad y los patrones de unión han sido ampliamente estudiados en Uruguay (Nathan, Pardo y Cabella, 2016; Nathan, 2015; Cabella, 2014; Fernández Soto, 2010; Varela et al., 2014 Cabella, 2009; Varela, Pollero y Fostik, 2008; Varela, Fernández y Fostik, 2012; Paredes, 2003; Cabella, 1998, Peri, 1994; Filgueira 1996, entre otros) no se han realizado estudios cuyo foco sea el impacto de las disoluciones conyugales sobre la fecundidad. Esta investigación busca contribuir al estudio de la fecundidad y los patrones de unión desde una perspectiva que privilegie la interrelación entre ambos, especialmente entre las disoluciones conyugales y el comportamiento reproductivo. El trabajo analiza el comportamiento reproductivo de la población uruguaya tras la disolución conyugal, buscando aportar evidencia que permita entender cómo y en qué medida el aumento de las rupturas por divorcio o separación afecta las pautas de reproducción. El objetivo es estudiar los factores asociados con la probabilidad de tener hijos después de la disolución de la primera unión y el efecto de dicha disolución en la fecundidad acumulada de las mujeres. Para esto, uso dos estrategias basadas en la perspectiva del curso de vida. Primero, se describe dos grupos de mujeres: las que tuvieron una primera unión y no la disolvieron y las que si experimentaron al menos la disolución de la primera unión. Segundo, se estimaron modelos de regresión multivariados para estudiar los factores asociados a la probabilidad de tener un hijo post-disolución y el efecto de la disolución de la primera unión en el comportamiento reproductivo. Esta investigación busca contribuir a la perspectiva de los determinantes próximos de la fecundidad desde un abordaje micro y longitudinal, analizando cómo las trayectorias conyugales impactan en la fecundidad acumulada de las mujeres. También busca contribuir a las explicaciones sobre la caída de la fecundidad en Uruguay, desde un nuevo abordaje que priorice la interacción entre la vida conyugal y la reproductiva. Finalmente, es importante destacar que es uno de los primeros estudios en América Latina sobre el tema -en una región donde se han corroborado algunas transformaciones de la segunda transición demográfica.

¿nivelando el terreno? efectos de la educación en la movilidad intergeneracional de clase en méxico, argentina y chile en el siglo xxi (#6149)

Patricio Solís [1]; Pablo Dalle [2]
1 - El Colegio de México. 2 - CONICET-IIGG.
Email contacto: pablodalle80@hotmail.com

En América Latina, la región más desigual del mundo, la expansión educativa es considerada con frecuencia por académicos y miembros de las elites políticas y económicas como el mecanismo más importante para reducir la pobreza y las desigualdades vinculadas con el origen de clase. De acuerdo con esta interpretación, la expansión del nivel educativo entre los hijos e hijas pertenecientes a hogares de clase popular, y particularmente su acceso a la educación superior, contribuiría a incrementar el capital humano y a través de ello a quebrar el círculo de reproducción intergeneracional de las desigualdades de clase en general y de la pobreza en particular en la medida en que un sector no menor de las clases populares vive en dicha condición. ¿En qué medida esta visión sobre el rol "igualador de oportunidades" de la educación se sostiene en las experiencias en países de América Latina? El objetivo de la ponencia es analizar el efecto de la educación en las tendencias de movilidad intergeneracional de clase en México, Argentina y Chile. Específicamente, el estudio se propone: i. establecer el tipo y la magnitud de la asociación entre orígenes de clase y logros educativos; ii.) indagar en qué medida el acceso a la educación superior incrementa las chances de movilidad social ascendente desde las clases populares, iii.) establecer si aquellos que provienen de hogares de clase popular que logran estudios de nivel superior pueden superar el peso de las desventajas de su origen de clase y acceder a los mismos niveles ocupacionales que quienes tienen orígenes de clase privilegiados. El método utilizado es el análisis estadístico de micro-datos de cuatro encuestas probabilísticas a nivel nacional (Argentina: 2007-8/2009-10; Chile 2009; México 2010). Se utilizaran técnicas descriptivas basadas en el análisis de tasas de herencia y reclutamiento y modelos de regresión log-lineal y logística de tres vías.

Análisis comparativo de la movilidad social intergeneracional entre Argentina y España (#6236)

Sandra Fachelli [1]; Jorge Raúl Jorrat [2];
Pedro López-Roldán [3]
1 - Grup de Recerca en Educació i Treball, Universitat Autònoma de Barcelona. 2 - Instituto de Investigaciones Gino Germani, Universidad de Buenos Aires. 3 - Centre d"Estudis Sociològics sobre la Vida Quotidiana i el Treball, Institut d"Estudis del Treball, Universitat Autònoma de Barcelona.
Email contacto: sandra.fachelli@uab.es

Exploramos los patrones de movilidad intergeneracional de clase en Argentina y España desde una perspectiva comparativa. En primer lugar, se comparan los patrones de movilidad absoluta y, en segundo lugar, se consideran similitudes y disimilitudes en los parámetros de movilidad relativa, siguiendo la corriente principal de los estudios internacionales. A continuación, se exploran los efectos de las disimilitudes sobre la relación origen-destino de los dos países, buscando diferencias en los patrones de movilidad temporal de hombres y mujeres. Por último, consideramos si Argentina y España podrían encajar en el modelo básico propuesto por Erikson y Goldthorpe para los países desarrollados. Para realizar estas comparaciones se consideraron cohortes nacidas de 1951 a 1985. Para España se utiliza la Encuesta de Condiciones de Vida (INE, 2011) y para Argentina tres oleadas de encuestas (2007, 2010, 2012, CEDOP-UBA), seleccionando las mismas cohortes y edades. Los procedimientos metodológicos se basan en modelos log-lineales estándar: independencia condicional, fluidez social constante, efecto de capa log-multiplicativo (o efectos uniformes) y fluidez social central. Los resultados muestran una mayor movilidad estructural, absoluta y ascendente en España que en Argentina, especialmente en las mujeres. En movilidad relativa, ambos países muestran alguna invariancia temporal. Encontramos muchas más similitudes que diferencias en los regímenes intergeneracionales de movilidad de clase de los dos países.

Heterogeneidad estructural, estratos socio-ocupacionales y bienestar económico de los hogares. Una exploración para la Argentina (1974-2014) (#6300)

Santiago Poy [1];
Agustin Salvia [1]; Julieta Vera [2];
Eduardo Donza [2]
1 - CONICET / IIGG -UBA / ODSA-UCA. 2 - IIGG -UBA / ODSA-UCA.
Email contacto: santiagopoy@hotmail.com

La ponencia tiene como objetivo general analizar el modo en que la heterogeneidad estructural del sistema económico-ocupacional operó sobre la participación de distintos grupos socioeconómicos en la distribución del ingreso. La ponencia presenta resultados en torno a cuatro puntos que contribuyen a tal objetivo general: (a) Retomando investigaciones previas, se construye una matriz ocupacional que busca dar cuenta de la heterogeneidad estructural a nivel social, siendo prioritario para ello la inserción sectorial de la fuerza de trabajo (sector microempresario y sector formal público y privado como estratos de productividad diferenciada). (b) A partir de esta clasificación, se evalúan los cambios en los niveles de concentración / distribución del ingreso laboral según esta estructura, para el período 1974-2014 (clasificado en diferentes fases macroeconómicas), y se analizan sus efectos sobre los cambios en la desigualdad en la distribución del ingreso, para lo cual se hace un ejercicio de descomposición del coeficiente de Gini. (c) De manera complementaria, se estratifica a los hogares en distintos grupos socio-ocupacionales, tomando para ello la posición del principal sostén del hogar, y se examina su evolución en el tiempo bajo diferentes fases macroeconómicas, y del mismo modo se analiza la distribución del ingreso laboral entre los distintos estratos socio-ocupacionales y sus cambios en el tiempo con el propósito de aproximar a cambios en el efecto composición y efecto retorno; (d) Finalmente, se analizan los determinantes socioeconómicos y sociodemográficos que inciden en las modificaciones del ingreso per cápita familiar en cada uno de los estratos socio-ocupacionales y se descompone la variación del ingreso per cápita en función del peso de cada determinante: (i) el número de perceptores; (ii) el ingreso promedio por perceptor; (iii) el tamaño del hogar. La investigación espera contribuir al estudio de los cambios en la desigualdad socioeconómica en la Argentina a partir de una mirada de largo plazo. La información surge de los microdatos de la Encuesta Permanente de Hogares (EPH) que releva el INDEC. Por razones de disponibilidad de información, el análisis se restringe al aglomerado Gran Buenos Aires, para un conjunto de años tomados como ventana de observación.

Efectos de los cambios en la estructura económico-ocupacional y en los perfiles educativos de la fuerza de trabajo durante diferentes fases macroeconómicas en la Argentina (1974-2014) (#6329)

Ramiro Enrique Robles [1]; María Noel Fachal [1];
Agustín Salvia [2]
1 - IIGG-UBA. 2 - CONICET-ODSA-UCA.
Email contacto: ramirorobles91@gmail.com

A partir de las características de un determinado patrón de acumulación, específicamente las pautas de producción y distribución del excedente que lo definen, queda condicionada la forma en que tanto los individuos como los hogares -*locus* de la reproducción material y social de sus miembros- participan del producto generado. Ahora bien, tomando en consideración lo antes señalado, las fuentes de ingresos que dan lugar a la apropiación del producto generado experimentan cambios a consecuencia de procesos políticos y económicos que atraviesan la propia dinámica de acumulación y de reproducción social; agudizando o atemperando las asimetrías en la estructura social, reformulando o reforzando los patrones de estratificación que caracterizan a esta última. En ese sentido, tanto las diferencias de productividad de las unidades económicas y las surgidos de marcos institucionales (grado de regulación de los mercados), como la valoración por parte de los mercados del educativos/calificación de los trabajadores, constituyen factores claves a considerar en los procesos de desigualación social. A partir de estos supuestos, el presente trabajo se propone avanzar sobre el análisis de la composición de la masa de ingresos absorbidos por los hogares del Gran Buenos Aires a lo largo de distintas fases económicas tomando en consideración los factores que inciden en su distribución. El análisis repara en diversas fuentes monetarias, pero vuelca su interés específico en aquellos elementos procedentes de la estructura productiva, el mercado de trabajo y los niveles educativos de la fuerza de trabajo, de esta manera, se busca reflejar el carácter primordial que los mecanismos propiamente laborales poseen en la configuración de la distribución del ingreso y la estructuración social en los países capitalistas periféricos, y específicamente en el caso de la economía argentina. Esta tarea se lleva a cabo mediante un modelo de descomposición que hace énfasis en el nivel educativo y la inserción sectorial y ocupacional de la fuerza de trabajo. En conjunto, estos desarrollos persiguen profundizar el abordaje de la relación que asumen la educación formal, la inserción laboral y los ingresos monetarios de la fuerza de trabajo. Para ello, los análisis se circunscriben al mercado laboral del Área Metropolitana del Gran Buenos Aires, tomando como referencia períodos signados por políticas económicas diferentes. La periodicidad incluye los últimos años del modelo de sustitución de importaciones (1974-1988); la década caracterizada por la implementación de las reformas estructurales de perfil neoliberal (1992-2001); y el período que inicia con la reactivación post-crisis, identificado con políticas “heterodoxas” en materia de mercado laboral y sus principales lineamientos económicos (2003-2014). Para el análisis propuesto, se recurre a los micro-datos de la Encuesta Permanente de Hogares del INDEC tomando algunos años testigo como ventana de observación para ambas fases de acumulación.

BRASILEIRAS E VENEZUELANAS NA ESPANHA: Similitudes e Diferenças das trajetórias migratórias e do processo de pertencimento. (#6412)

Francilene Dos Santos Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal de Roraima.
Email contacto: francilene.rodrigues@pq.cnpq.br

Esse trabalho pretende comparar as trajetórias migratórias de brasileiras e venezuelanas e as(re)negociação das identidades nacionais. Historicamente, Brasil e Venezuela foram países de acolhimento até meados do século XX. No entanto, nas últimas duas décadas, EUA, Espanha e Japão tem se configurado como destinos de grande parte de latino-americanos. Da migração para a Europa o destino prioritário é a Espanha. Em 2006, o Brasil respondia por 10,5% de todo o fluxo de latino-americanos para a Espanha. A Venezuela representava apenas 4,4% do total de latinos. Segundo os dados de 2007 do INE o Brasil ocupava a 6ª colocação e os venezuelanos ocupavam a 9ª colocação entre os latino-americanos. Brasileiras e venezuelanas possuem experiências migratórias distintas e representam diferentemente o pertencimento às unidades socioculturais. Aspectos étnicos, culturais e de gênero interferem, diferentemente, nas trajetórias migratórias possibilitando ou não a integração na sociedade de acolhimento. Na Espanha, as brasileiras vivenciam preconceitos e estigmas que derivam do fato de serem latino-americanas, mas também pela erotização relacionada à tropicalidade e a suposta disponibilidade sexual construída historicamente pela associação entre sexualidade e mestiçagem, entre gênero e nacionalidade. Já para as venezuelanas, essa estigmatização é mais subliminar, uma vez que é uma migração recente, pouco visibilizada e estudada.

Computadoras para todos y todas Educación y TIC en Argentina: el caso Conectar Igualdad (#6490)

Maria Victoria Matozo Martinez [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: vickymatozo@yahoo.com.ar

Este trabajo se propone como un ejercicio de reflexión y un primer acercamiento al estudio del caso Conectar Igualdad, la política pública de inclusión educativa de TIC (Tecnologías de la Información y la Comunicación) en Argentina. Conectar Igualdad lleva entregadas más de 5.630.937 netbooks (relevado de la web conectarigualdad.gob.ar el 22-02-17) a estudiantes, docentes y estudiantes del profesorado de Educación Media de la República Argentina, siendo la política pública de mayor masividad de educación y TIC a nivel mundial. Nos proponemos indagar las relaciones entre el grado de aprovechamiento de las netbooks y esta política educativa en sí, y las clases sociales a las que pertenecen los sujetos beneficiarios. Asimismo será de particular interés el uso familiar de estas computadoras y las posibilidades que las mismas pueden llegar a generar de aumentar la competencia digital de los sujetos y así mejorar su inserción en el mundo laboral, promoviendo a través de la educación, la movilidad social ascendente de grupos sociales que de otra forma no tendrían acceso a la tecnología que Conectar Igualdad ofrece. La estratificación social es un aspecto que esta política pública destaca solo desde la alusión al concepto de inclusión, social, educativa y tecnológica. Si bien este concepto será trabajado, consideramos que no es suficientemente impulsado desde Conectar Igualdad ya que los usos y las posibilidades que las netbooks acarrean dependen del nivel de usuario, es decir, el grado de apropiación de la netbook como objeto de inclusión está íntimamente relacionado con la educación tecnológica que el sujeto y/o su red social posean en cuanto a capital cultural. Esta competencia tecnológica y su relación con la estratificación social será el eje de la ponencia. Se presentará una propuesta de sistema de indicadores sociales para, de forma cuantitativa, acercarnos a la problemática planteada. Intentaremos desarrollar una primera construcción de índices sociales para avanzar metodológicamente en el estudio de la cuestión (tema de la tesis doctoral a desarrollar) y plantear una triangulación que convine mediciones cuantitativas de este tipo con técnicas cualitativas, prestando atención al estudio macro de los procesos y también a los aspectos micro relacionados con las representaciones y creencias de los sujetos involucrados. Esta propuesta metodológica será acompañada por un desarrollo conceptual que abarcará las categorías de educación y TIC, estratificación social y educación, y movilidad social intrageneracional entre otras.

Movilidades laborales y reorganización en la producción agrícola en comunidades rurales del Centro de México. (#6505)

Estela Martínez Borrego [1]; Itzel Hernández Lara [2]; Janett Vallejo Román [3]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México. 2 - Universidad Autónoma del Estado de México. 3 - Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social.
Email contacto: mborrego@unam.mx

El objetivo de esta propuesta es realizar un análisis de los efectos que tienen las múltiples movilidades en la organización productiva agrícola de las familias en comunidades rurales de la región central de México. La región mantiene una importante producción agrícola a pesar de una drástica reducción en la población ocupada en el sector*, siendo el maíz el cultivo predominante, aunque en años recientes se ha observado la introducción de nuevos cultivos.* Asimismo, cuenta con una interesante diversidad en los tipos de movilidad laboral que incluyen la movilidad interestatal e intrarregional, la migración interna, la internacional hacia Estados Unidos y la de retorno. A diferencia de lo que se pudiera pensar, la presencia de la migración no ha significado una reducción importante o abandono del campo en la región, sino más bien, una interesante reconfiguración en las actividades agrícolas enmarcadas en un contexto diverso de movilidad. A partir de una investigación sobre las transformaciones asociadas a la reorganización productiva en la región en el marco de la dinámica global-local actual, se realiza un análisis de los distintos tipos de movilidad laboral considerando variables como la posición del sujeto migrante en la estructura familiar, el destino migratorio, la duración de la ausencia, y la inserción productiva o no en el retorno, para identificar los efectos en la organización de la producción agrícola de las unidades domésticas con miembros migrantes. En cuanto a la participación de los miembros de la unidad doméstica en labores agrícolas se observa que las movilidades laborales interestatales e intrarregionales de corta duración no parecen provocar cambios sustantivos en la organización del trabajo en el campo, sin embargo, la migración prolongada del jefe padre en Estados Unidos, que se puede prolongar durante años, promueve una mayor participación de las mujeres en las labores del campo, en un contexto de mayor vulnerabilidad y sobrecarga de trabajo. Por otra parte, es fundamental reconocer la importancia de los recursos monetarios que aportan los migrantes al campo e identificar si existen recursos económicos al retornar y el destino primordial de éstos. Esta complejidad en la organización del trabajo en el campo asociada a las distintas movilidades laborales, se enmarcan en los cambios asociados de la incorporación de México en la economía global y las repercusiones en la organización de las comunidades rurales, que hasta ahora no se traducen en mejores condiciones de vida.

Clases, Territorios y Desigualdades: Variabilidad geográfica del capitalismo y tipologías de clases geográficamente situadas (#6663)

Osvaldo Blanco Sepúlveda [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: oblanco4@gmail.com

¿Es posible demostrar que el “giro espacial” proveniente de la geografía humana puede dar nuevos aires al viejo debate sociológico entre estratificación y clases sociales? ¿Qué nuevas preguntas o líneas de investigación es posible abrir para revitalizar lo que hasta hoy es uno de los temas más “clásicos” de la sociología? La presente ponencia presenta aspectos epistémicos, teóricos y metodológicos para estudiar “estructuras de clases geográficamente situadas”, fenómeno que relaciona las estructuras de clases, la desigualdad territorial y la distribución de las oportunidades de vida. Lejos de hablar de una estructura de clases siempre igual en todos los lugares (países, regiones, continentes, etc.) o siempre igual en todas las sociedades capitalistas, lo que existen son estructuras de clases geográficamente situadas que muestran configuraciones distributivas variables y oportunidades de vida territorialmente desiguales para individuos, familias y grupos. La estructura de la presentación se divide en tres partes: a) aproximaciones epistémicas y teóricas desde la geografía humana y la sociología de la estratificación y las clases sociales; b) metodología propuesta, operacionalización de variables y técnicas estadísticas aplicadas; c) algunos ejemplos de tipologías de clases geográficamente situadas basadas en los resultados de investigación de mi tesis doctoral. Se intentará mostrar de qué forma, siguiendo determinados criterios metodológicos y estadísticos (combinación de correspondencias y clúster), es posible construir tipologías de estructuras de clases para diferentes escalas territoriales que permiten estudiar las fisonomías de las formaciones sociales y mercados laborales geográficamente situados. La presentación termina con reflexiones en torno a líneas y preguntas de investigación que se pueden desprender de la propuesta, así como de las principales conclusiones que ha llevado la aplicación de este enfoque en el caso chileno.

Imaginarios sociales de la inmigración venezolana en la prensa escrita en Colombia Grupo de Estudios sobre Migraciones y Vulnerabilidad (GEMIV) (#6688)

Paola Vanessa Baracaldo Amaya [1]; Lisa Alexandra Pinto Martín [1]; Felipe Andrés Aliaga Saez [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: paolabaracaldo@usantotomas.edu.co

Debido a las dinámicas sociopolíticas y económicas actuales de Venezuela se han evidenciado importantes migraciones de personas hacia Colombia; proceso que viene generando una serie de transformaciones sociales en los territorios en los que se han asentado los inmigrantes, de esta manera, en este proyecto se analiza cómo la prensa colombiana, principalmente los periódicos El Tiempo, Espectador y Semana, describen este proceso y van construyendo una matriz de significados que generan una serie de imaginarios sociales en torno a los inmigrantes venezolanos; los cuales, se presentarán en esta ponencia. La investigación se basa en el análisis de discurso de encabezados, artículos y columnas de opinión de una muestra documental a partir de la crisis del 2015. El enfoque teórico, además de la identificación de imaginarios sociales, principalmente desde la obra de Manuel Antonio Baeza; busca poner en discusión como los medios pueden influir en el proceso de integración o exclusión de la población inmigrante, con base al recurso de ideas nacionalistas, lo cual lo abordamos desde el enfoque sociológico de Abdelmalek Sayad y Arjun Appadurai. Esta investigación se enmarca en un proyecto desarrollado en el Grupo de Estudios sobre Migraciones y Vulnerabilidad (GEMIV) de la Facultad de Sociología de la Universidad Santo Tomás-Colombia. **Felipe Andrés Aliaga Sáez** Doctor en sociología y procesos políticos contemporáneos y DEA en ciencia política por la Universidad de Santiago de Compostela (España). Sociólogo y licenciado en sociología por la Universidad de Concepción (Chile). Investigador postdoctoral en el Instituto de Migraciones de la Universidad de Granada (España). Es autor de diversos artículos en torno al tema migratorio y editor de los libros: *Cultura y migraciones: enfoques multidisciplinarios* (Universidad de Santiago de Compostela, 2013) y *Migraciones internacionales. Alteridad y procesos sociopolíticos* (Ediciones USTA, 2017). Ha desarrollado investigaciones en Chile, España, Ecuador y Colombia; siendo investigador principal del proyecto: “Imaginarios del retorno a Colombia postconflicto. Posibles escenarios a partir del discurso de refugiados colombianos en Ecuador y en las políticas para el retorno” (FODEIN 2016). Actualmente es docente a tiempo completo de la Facultad de Sociología de la USTA Colombia; integrante del grupo Conflictos Sociales, Género y Territorios y coordinador general de la Red Iberoamericana de Investigación en Imaginarios y Representaciones (RIIR).

"Apuntes sobre discusión teórico-metodológica" en torno a las clases sociales y las trayectorias socio-ocupacionales de distintas generaciones en Uruguay". (#6739)

Virginia Rojo [1]
1 - FCS-UDELAR.
Email contacto: virginia.rojo@cienciassociales.edu.uy

La presente ponencia busca comunicar y poner en discusión algunas de las implicancias y decisiones teórico-metodológicas (Sautu, 2011) en la construcción de un objeto de investigación en torno al conocimiento de las desigualdades sociales en las trayectorias socio ocupacionales, de distintas generaciones en Uruguay, desde un abordaje de las clases sociales. Dicho debate forma parte del proyecto actual de investigación en el marco de la tesis de Doctorado en Ciencias Sociales la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO)-Argentina (Cohorte 2016). En términos teóricos, la ponencia centra el foco en las diferentes conceptualizaciones de las clases sociales, y en particular de los "sectores medios", desde las principales vertientes teóricas marxista y weberiana, desde los desarrollos conceptuales de actuales de E.O.Wright y J. H. Goldthorpe respectivamente. Dicho debate es analizado a la luz de la agenda actual de investigación latinoamericana, en la temática de estructura, clases movilidad social (Boado y Solis, 2016). En el plano metodológico, sitúa la discusión a la luz del debate de los principales paradigmas de la investigación (Empirista y Humanista) y la integración de métodos. Busca revisar aportes conceptuales y empíricos tanto clásicos como actuales en la temática de trayectorias socio-ocupacionales (Maceira, 2010), y movilidad social. Especialmente busca discutir en torno a cuáles han sido los principales aportes de ciertos enfoques clásicos, quizás con menos tradición teórica, que valiéndose de técnicas cualitativas como la historia de vida o la etnografía (Bertaux D, Thompson P, Willis P), han abordado el estudio de trayectorias socio-ocupacionales, movilidad y clases sociales. Finalmente se apuntará a las implicancias operativas de medición, alcance y validez, así como sobre las dimensiones de análisis que supondría un abordaje del fenómeno mediante la triangulación teórica y metodológica.

Retorno, "voluntario" o por deportación, de Estados Unidos e inserción laboral (#6822)

María Leticia Rivermar [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: lrivermar@gmail.com

Quizás uno de los tópicos más comentados entre los mexicanos desde el año pasado son las amenazas de Donad Trump de deportar a inmigrantes indocumentados residentes en la unión americana. En los últimos días, nos hemos enterado que estas amenazas han cobrado cuerpo en medidas legales dictadas desde la Casa Blanca que ordenan la "localización, detención y deportación inmediata" de estos inmigrantes, la mayoría mexicanos. Algunos medios afirman que la cifra de mexicanos deportados podría elevarse a 6 millones en los próximos meses. Sin embargo, poco se habla de las deportaciones de mexicanos durante la administración de Barack Obama: tan solo entre 2009 (un año después del punto álgido de la crisis financiera de la economía estadounidense) y 2012, alrededor de 2.7 millones de mexicanos fueron deportados. Se han referido el endurecimiento de las políticas antiinmigrantes del gobierno estadounidense y la crisis financiera como causas del aumento de las deportaciones. Aunque la migración de retorno fue significativa entre 2007 y 2010, lo que se observó fue que el volumen de mexicanos que llegaron a Estados Unidos en ese periodo, tanto documentados como no documentados, fue muy similar en magnitud a los que retornaron a México, ya sea "voluntaria" o forzadamente. Considerando los cambios de los cuatro indicadores del Índice de Intensidad Migratoria, en 2010 el porcentaje de hogares y/o viviendas con migrantes en Estados Unidos se redujo y, en cambio, aumentó el porcentaje de viviendas con migrantes de retorno. Esta tendencia indica que entre 2005 y 2010 se produjo, por un lado, una reducción drástica de la emigración mexicana hacia Estados Unidos y, por otro, una parte no despreciable de migrantes establecidos se transformó en migrantes de retorno. El análisis de las deportaciones o del "retorno voluntario" de mexicanos ha sido abordado desde diversas aristas, entre las que destaca los dramas de la separación de padres e hijos nacidos allá y/o aquellos que, aunque nacidos en México, ven posibilidades de regularizar su situación migratoria acogiéndose a DACA. Otras perspectivas han subrayado la inserción en el territorio nacional de los retornados en diversas arenas de la vida social y económica. Siguiendo este último interés, en este trabajo nos proponemos documentar las características de la inserción laboral de migrantes retornados, por deportación o "voluntariamente", con bajos niveles educativos y escasas calificaciones, es decir, de estratos sociales de bajos ingresos y origen rural. La información que da sustento a nuestro análisis son testimonios de 27 migrantes retornad@s originari@s del municipio de Pahuatlán, localizado en la parte nororiental de la Sierra Norte del estado de Puebla y 137 encuestas aplicadas en la cabecera municipal.

Migración, género y clase: trabajadoras *pahuatecas* en el *Nuevo* South (#6825)

María Eugenia DAubeterre Buznego [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: eugeniadaubeterre@gmail.com

Superando reticencias, el género —en tanto una de las dimensiones que subyace a la desigualdad social— ganó legitimidad en el estudio de la ya centenaria migración mexicana a Estados Unidos. Se le reconoce como herramienta indispensable en el análisis de la selectividad de los flujos y patrones de movilidad de las poblaciones, la segmentación de los mercados de trabajo y la configuración de las subjetividades de l@s migrantes, entre otros temas. Avasallada por la deriva culturalista, la clase social como categoría habría tenido menos fortuna, subestimándose su potencial analítico. Quizá este desplazamiento obedezca al predominio estadístico de los migrantes de origen rural hacia Estados Unidos. En paralelo, habría contribuido a su invisibilización la persistencia de la representación de la "comunidad rural" como una entidad escasamente diferenciada, asunción que, al mismo tiempo, daría por sentada la homogeneidad de estos flujos en términos de clase. Esta ponencia insiste en la importancia de la clase y el género en el marco de una investigación sobre flujos migratorios comparativamente tardíos y *acelerados* a Estados Unidos, originados en el estado de Puebla. Analizamos estos flujos como expresiones de una nueva oleada de desposesión y avance del capital en su fase neoliberal que, en su desigual expansión, desarticuló las condiciones de reproducción de amplias franjas de la población rural mediante políticas desreguladoras durante los últimos 40 años. Liberados de añejas dependencias, ciertos segmentos se reconfiguran como trabajador@s globales, nuevos sujetos "hípe –móviles", capaces de reinventarse, desafiar incrementadas medidas de seguridad fronteriza, vivir entre las sombras de la ilegalidad y, al mismo tiempo, estar plenamente dispuestos a ocupar temporalmente empleos precarios. Focalizo la experiencia de jóvenes inmigrantes originarias de una microrregión de la Sierra Norte de Puebla, que, siendo solteras, madres solteras o recién unidas, engrosaron, a mediados de los 90, un flujo migratorio hacia el *Nuevo South*, vasta región del sudeste estadounidense, reconvertida mediante la relocalización de capitales y *latinizada* por el despliegue de activas políticas de reclutamiento de inmigrantes foráneos y la reorientación de flujos internos. Identifico preexistentes *habitus* de clase, reconfigurados por su condición de migrantes indocumentadas, la inestabilidad del esquema de *part time* y su ambigua experiencia como madres en hogares binacionales. Codiciadas como fuerza de trabajo barato en el ámbito de la producción son, al mismo tiempo, despreciadas por sus incontroladas capacidades reproductivas y criminalizadas por el uso *inmerecido* de recursos y provisiones de programas de asistencia para ellas y sus hijos. El caso etnografiado ofrece elementos para pensar la relación entre género y el moldeamiento de experiencias de clase en la intersección de erráticas trayectorias laborales y los avatares de su trabajo reproductivo.

La población inmigrante en la localidad bonaerense de Valentín Alsina: apuntes sobre el perfil sociodemográfico, las redes personales, la inserción laboral y las formas de asentamiento (1930-1960) (#6860)

Denise Rocío Ganza [1]
1 - CONICET - Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG) - Universidad de Buenos Aires (UBA).
Email contacto: deniseganza@yahoo.com.ar

Valentín Alsina es una localidad del Gran Buenos Aires fundada en 1875, que actualmente forma parte del partido de Lanús (Provincia de Buenos Aires, Argentina). Esta zona reúne algunas características particulares que la convierten en un espacio privilegiado para realizar un análisis microhistórico de las profundas transformaciones acontecidas en la provincia de Buenos Aires, especialmente en las zonas aledañas a la Capital Federal, desde fines del siglo XIX: los fenómenos de urbanización, industrialización y marcado incremento de la población de origen extranjero. En este sentido, Valentín Alsina se ha caracterizado, en primer lugar, por el importante componente inmigratorio de su población, expresado en la diversidad de colectivos nacionales asentados en la zona y la vitalidad de sus formas asociativas. En segundo término, la localidad se convirtió en un importante enclave industrial (en el que se instalaron empresas como el frigorífico Argentino, Flandria, Campomar y Siat entre otras). Finalmente, no podemos dejar de señalar la escasa atención historiográfica de la que ha gozado, no sólo este espacio en particular sino el conjunto del Gran Buenos Aires, hasta la fecha. Esta ponencia intentará contribuir al conocimiento del perfil de los inmigrantes (mayoritariamente europeos) arribados a Buenos Aires entre 1930 y 1960 que manifestaron la intención de dirigirse a Valentín Alsina. Para ello nos valdremos del relevamiento de la información contenida en la base de datos de inmigrantes del Centro de Estudios Migratorios Latinoamericanos (CEMLA), confeccionada a partir de las Actas de Inspección Marítima. En particular, para la delimitación de nuestro universo de estudio, analizamos la información contenida en el apartado “Observaciones”, donde hemos podido hallar, fundamentalmente, domicilios ubicados en la localidad y referencias a importantes industrias de la zona. En virtud de lo anterior, nuestro trabajo procurará ofrecer un perfil sociodemográfico de los inmigrantes considerados, al tiempo que observar el posible funcionamiento de redes personales y la importancia de la inserción laboral en el establecimiento de determinadas formas de asentamiento.

Un analisis sociocupacional para el caso de Montevideo durante el periodo 2006-2015. La aplicación de la escala de nivel socioeconómico SES. (#6957)

Sofía Marcela Doccetti Tripaldi [1]
1 - Fundación Ceibal.
Email contacto: Sofiadoccetti@gmail.edu.uy

El presente trabajo propone realizar un análisis sociocupacional para el caso de Montevideo durante el período 2006-2015, a partir de la aplicación de la escala de nivel socioeconómico Socioeconomic Scale (SES), elaborada por Nam Boyd y Powers (2004). Utilizaremos la clasificación internacional de ocupaciones desarrollada por la OIT, (ISCO) por su sigla en inglés, (International Standard Classification of Occupations), la cual tipifica las más de 400 ocupaciones existentes en 9 categorías, según el nivel de calificaciones asociadas. La aplicación de escalas de estratificación constituye un área de investigación poco desarrollada en la región. La escala SES, de amplio reconocimiento internacional, ha sido escasamente aplicada a los países latinoamericanos, destacando el caso de Acosta y Jorrat para el caso de Buenos Aires (2004). Entre los principales beneficios asociados a las escalas destacan: 1. La posibilidad de agregar en una misma medida (un índice) diferentes indicadores de interés, (en el caso de la escala SES el ingreso y los años educativos aprobados). 2. La propia ocupación pasa a ser entendida como una variable de tipo continua, lo cual posibilita su ordenamiento así como diversidad de desarrollos de tipo estadísticos. (Ganzeboom, De Graff y Treiman, 1992). 3. Al trabajar con medidas o scores específicos para cada ocupación, es posible desarrollar análisis más "micro" o individualizados, que resultan más que pertinentes en la época actual (Grusky y Ku, 2008). Partimos de la premisa de que para el periodo existió un desarrollo social importante que aunado al crecimiento económico sostenido, generó un impacto en términos generales muy positivo, pero a la vez diferencial sobre las ocupaciones. Según Boado (2010) es esperable que aquellas ocupaciones ubicadas en las "cumbres" de las distribuciones, presenten los mayores niveles de mejora dando cuenta del proceso de "estiramiento" de la desigualdad. Esto no solo determina que aquellas ocupaciones con mayor nivel socioeconómico accedan a más y mejores recursos dentro de la estructura, sino que resulta crecientemente relevante el tipo de ocupación, así como las características de tipo "atributivas" (entiéndanse sexo, edad o etnia) (Raúl Atría, 2004). Partiendo de dichas condiciones y respondiendo a la necesidad de indagar en las características de la estructura sociocupacional para el periodo, se establecen las siguientes hipótesis de trabajo: 1. Los mejores niveles de mejora estarán asociados a las ocupaciones tecnológicas, entendidas como aquellas ocupaciones que requieren conocimientos técnicos en los campos de la informática y las ciencias naturales en general. 2. Las ocupaciones mejor puntuadas comprenderán altos niveles de decisión o responsabilidad asociados. 3. Entre las ocupaciones más calificadas, aquellas con mayor proporción de poblaciones de mujeres, jóvenes y afrodescendientes respectivamente, presentarán scores comparativamente más bajos, dando cuenta de la existencia de desigualdades de tipo atributivas (Atría, 2004).

EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA DE HAITIANOS NO BRASIL (#6979)

Daniela Fernandes da Silva [1]; Marinete Covezzi [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso UFMT.
Email contacto: daninick_name@hotmail.com

Resumo - Esse artigo é resultante de uma pesquisa que está sendo realizada sobre a migração de haitianos para o Brasil e que se instalaram na cidade de Cuiabá, localizada no Estado de Mato Grosso. A pesquisa é ampla e tem como objetivo compreender experiências sociais que emergem durante o processo migratório em diversos contextos e instituições, porém, nesse artigo dar-se-á ênfase às experiências sobre a educação escolar e a prática das línguas francesa e *créole*, tanto no país de origem, o Haiti, quanto no país receptor, o Brasil. Os dados de campo foram obtidos através de observação direta, entrevistas e 27 questionários aplicados a estudantes haitianos do curso de língua portuguesa para estrangeiros do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* Cuiabá Bela Vista. O artigo está dividido em duas partes, na primeira aborda-se o contexto social das migrações internacionais no Brasil no início do século XX, com ênfase no processo migratório haitiano em Cuiabá; e na segunda parte apresenta-se a análise da educação escolar como projeto migratório e o seu significado na organização da sociedade haitiana. A análise do processo migratório haitiano tem como referência os conceitos de colonialismo, enquanto relação social que se mantém na atualidade (SANTOS, 2004), de processo social (ELIAS, 2006) de experiência social (DUBET,1994) e de campo e reprodução social (BOURDIEU, 1989). Observa-se pelos resultados da pesquisa que a colonização da sociedade haitiana tem seus efeitos projetados para além do território nacional haitiano, demonstrando que as experiências migratórias são interligadas à historicidade da sua formação social, geradora de um contexto migratório como *campo* de lutas simbólicas e materiais (BOURDIEU, 1989). Os resultados apontam que parte dos recursos materiais obtidos com a realização de trabalhos formais e informais no Brasil é destinada ao país de origem para a manutenção de familiares. O percentual de imigrantes que confirmam remessas em dinheiro ao Haiti foi de 66,6%, sendo que 47,6% deste envio é utilizado como recurso para a manutenção da educação de familiares que permanecem no país. A educação escolar apresenta-se para os imigrantes como possibilidade de construção do capital social familiar por meio da aquisição de capital cultural (BOURDIEU, 2007; 2008). A experiência migratória possibilita o aprendizado da língua da sociedade de destino e os agentes utilizam-se desse aprendizado como instrumento de poder que se revela na sociedade receptora. Observa-se que o capital linguístico incorporado pelo saber da língua francesa, especialmente na sua forma escrita, reproduz, nos locais de imigração, as diferenciações que existem na sociedade haitiana, definindo também as hierarquias sociais. **Palavras-chave**: Migrações internacionais; Experiência social; Educação

Determinantes territoriales de la reproducción social en Chile. (#7146)

Luis Miguel Rodrigo [1]; Marcelo Ávalos [1]
1 - Universidad Católica del Norte.
Email contacto: lrodrigo@ucn.cl

La literatura internacional presenta una llamativa escasez de trabajos sobre el papel del territorio en el proceso de movilidad/reproducción social, esto se agudiza para el caso de Chile. El objetivo de este trabajo es realizar una revisión bibliográfica sobre el tema, que permita identificar las explicaciones que se han propuesto hasta el momento, poniéndolas a prueba para el caso chileno. Para ello se trabajara con la encuesta CASEN (2009, 2011, 2013 y 2015), analizando los efectos del territorio sobre el nivel de reproducción social[1] de 103 "regiones funcionales"[2]. Para lo anterior, se utilizaran indicadores para las siguientes características territoriales: la estructura productiva, la estructura social, la estructura demográfica, gasto público, etnicidad, bienes públicos y distancia con el centro. Los datos serán explotados mediante técnicas de análisis factorial y modelos de regresión lineal múltiple (OLS)[3]. Se hipotetiza que, al menos, la desigualdad económica de las regiones funcionales, afectará positivamente al nivel de reproducción social. [1] En este trabajo se entenderá por "reproducción social" la parte del ingreso de los trabajadores que está determinada socialmente por: su origen social, por su género y por su etnia. [2] Son territorios construidos a partir de la movilidad laboral de los trabajadores (conmutación), por lo que una "región funcional" puede incluir a más de una comuna. [3] Trabajo en curso.

El papel de las/os hijas/os en los procesos de movilidad social intergeneracional a la luz de las relaciones de género. Argentina 2007/10 (#7264)

Manuel Riveiro [1]
1 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Instituto de Investigaciones Gino Germani / Becario CONICET.
Email contacto: manox3@gmail.com

El presente trabajo indaga las vinculaciones entre las relaciones de género y los procesos de movilidad social intergeneracional. Para ello, analiza el papel que cumplen las/os hijas/os en los procesos de movilidad social de sus progenitores, teniendo en cuenta la forma en que la maternidad y paternidad se vinculan con los valores de género dominantes. Se parte de la hipótesis de que el peso de las tareas de cuidado y domésticas incrementa la movilidad descendente de las mujeres y su salida del mercado de trabajo, con la consiguiente pérdida de "una clase propia". A partir de dos encuestas nacionales para Argentina de los años 2007 y 2010, se analiza la incidencia de la cantidad de hijas/os y la edad al tener la o el primer hijo en la movilidad social para varones y mujeres. La propuesta de análisis descansa en la descripción de la movilidad absoluta de las y los encuestados y algunos breves análisis sobre su movilidad relativa (a partir de modelos log-lineales).

"Migração de Dependência": Considerações teóricas e metodológicas sobre a imigração haitiana no Brasil (#7291)

Luís Felipe Aires Magalhães [1];
Rosana Baeninger [2]
1 - PUC - SP / Observatório das Migrações de São Paulo. 2 - Unicamp / Observatório das Migrações de São Paulo.
Email contacto: lufeaires@gmail.com

Nos últimos anos, a crise capitalista tem ocasionado transformações que inicidem diretamente na dinâmica migratória internacional. Seja na esfera das relações de produção, com o agravamento do desemprego e a deterioração do trabalho imigrante, seja nas relações de distribuição, com a crescente discriminação dos imigrantes ao acesso aos serviços e políticas públicas, a crise tem impactado não apenas na migração de retorno como também no surgimento de novas mobilidades. O Haiti, país caribenho caracterizado pela existência de processos históricos de emigração, possui uma formação econômica e social marcada pela dependência de remessas de migrantes: entre 2005 e 2015, esses valores representaram entre 22 e 26% do PIB do país, 150% do valor das exportações e fonte de financiamento de entre 60 e 70% do consumo corrente das famílias receptoras. Neste contexto, as famílias haitianas reorientaram seus destinos migratórios, no que o Brasil, que passava por um ciclo econômico expansivo, se configurou como um novo destino à emigração haitiana. Desde 2010, pelo menos 85 mil imigrantes haitianos tiveram no Brasil um país de trânsito ou de destino. Beneficiados por resoluções específicas do Conselho Nacional de Imigração, obtiveram relativa facilidade no acesso à carteira de trabalho e CPF, no que puderam circular pelo território brasileiro, especialmente nas regiões Sudeste e Sul do país. Diferente de outros fluxos contemporâneos, como o de ganeses e de senegaleses, sua inserção laboral é caracterizada por predominante formalidade, em razão especialmente dos principais setores de admissão da força de trabalho haitiana: a agroindústria e a construção civil. Este artigo busca analisar a imigração haitiana no Brasil a partir do conceito de "migração de dependência", que sintetiza os elementos estruturais da formação econômica e social haitiana e os vincula aos processos atuais de redistribuição espacial da população haitiana. A "migração de dependência" circunscreve-se também no âmbito da motivação de migrar originada pela presença brasileira no Haiti – e neste sentido o termo "dependência" substancia, também, a natureza qualitativa da expansão brasileira ao exterior – produto ela do desenvolvimento do capitalismo dependente brasileiro. "Migração de dependência" encerra, portanto, um tipo específico de fluxo migratório engendrado pela de um país dependente em outro, ao passo em que também se refere a um dos aspectos mais significativos da presença haitiana no Brasil – a dependência de remessas. Nossa hipótese é a de que o fenômeno da dependência não apenas articula esse processo migratório como também define suas principais características, a partir sobretudo da dependência de remessas e de como ela condiciona uma situação de síndrome emigratória no país. A metodologia utilizada é a revisão teórica e a realização de um amplo trabalho de campo com 297 imigrantes haitianos entrevistados em 16 cidades brasileiras e entrevistas institucionais em Porto Príncipe, capital haitiana.

Fluxos migratórios recentes e trabalho na cidade de São Paulo: investigação sobre formalidade e informalidade das relações de trabalho (#7293)

Luís Felipe Aires Magalhães [1];
Camila Rodrigues da Silva [2];
Rosana Baeninger [3];
Duval Fernandes [4]
1 - PUC - SP / Observatório das Migrações de São Paulo. 2 - Observatório das Migrações de São Paulo. 3 - Unicamp / Observatório das Migrações de São Paulo. 4 - PUC - MG.
Email contacto: lufeaires@gmail.com

Nos últimos anos, transformações na divisão internacional do trabalho têm promovido repercussões na dinâmica das migrações internacionais. A crise que acometeu os países centrais do capitalismo global pós 2007/2008 promoveu uma deterioração das relações de trabalho que se abateu principalmente sobre a parcela do mundo do trabalho formada por trabalhadores imigrantes. Como consequência, não apenas agravou-se a discriminação a estes imigrantes e, ainda, diminuiu o volume de remessas de migrantes para os países de origem, mas também novas mobilidades foram criadas, para além da migração de retorno. Neste sentido, a cidade de São Paulo tem se consolidado como destino para muitos novos migrantes internacionais e refugiados. Aos imigrantes mercosulinos e portugueses que caracterizaram o final do século XX, somam-se agora migrantes de países como Haiti, Senegal, Gana e refugiados sírios e colombianos, com a permanência, inclusive, de fluxos de peruanos e bolivianos à cidade. Este artigo tem por objetivo analisar a inserção laboral destes novos imigrantes na cidade de São Paulo, enfocando sobretudo os limiares entre a formalidade e a informalidade em nichos específicos do mercado de trabalho, como o da costura, o dos restaurantes étnicos e a venda ambulante. A metodologia utilizada contempla revisão teórica sobre migrações contemporâneas na cidade de São Paulo e sobre formalidade e informalidade do trabalho; bem como trabalho de campo de natureza qualitativa nos espaços urbanos da capital paulista com maior presença de trabalhadores imigrantes destes nichos. Nossa hipótese é a de que formalidade e informalidade, por não serem dimensões tão distintas do processo de trabalho nestes setores e por constituírem, muitas vezes, estratégias pessoais (mediadas por fatores como proximidade dos filhos, necessidade de obter uma moradia mesmo que no próprio espaço de trabalho, dependência de remessas) exigem uma nova reflexão teórica e metodológica, pelo menos no que se refere a estes nichos. Como parte de pesquisa ainda em curso, apresentamos alguns resultados de questionários e entrevistas realizadas na cidade de São Paulo, bem como um conjunto de reflexões sobre a própria dinâmica migratória atual da cidade.

Emancipación y movilidad social de la población indígena urbana en México (#7386)

Germán Vázquez Sandrin [1]; Elsa Ortíz Ávila [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo.
Email contacto: gevazquez@uaeh.edu.mx

Los resultados de la Encuesta Demográfica Retrospectiva (EDER)-2011 muestran que los y las jóvenes indígenas residentes en las ciudades de México tienen menores dificultades de emancipación del hogar paterno que los no indígenas: al momento de la entrevista, 86% de los hombres indígenas ya se habían emancipado contra 80% de los no indígenas. En el caso de las mujeres, 88% de las indígenas contra 81% de las no indígenas. Estos resultados muestran asimismo que los indígenas, particularmente los varones, tienen una mayor propensión a realizar una actividad económica que los no indígenas, quienes dedicaron al trabajo en promedio 27% de su vida en las edades de la niñez y la adolescencia y 93% de su vida en edades productivas, mientras que en los no indígenas estos porcentajes fueron 23% y 90% respectivamente. El objetivo de este trabajo es determinar si la prontitud de la salida de los indígenas de casa de sus padres depende de la facilidad que encuentran para conseguir una posición socio-económica parecida a la de su familia de origen. Nuestra vía explicativa, tal como lo hiciera Bernardi (2007), toma como fundamento el modelo de Easterlin (1976) que supone que las preferencias de los adultos varían con las aspiraciones relativas al estándar de vida que socializan durante su infancia y adolescencia. Según este modelo, una condición para que los individuos se emancipen es que hayan alcanzado como mínimo la misma posición socio-económica de sus familias de origen. Para llevar a cabo este trabajo primero se calcula el calendario de la emancipación para comparar distintas generaciones de indígenas y no indígenas, se estima los casos de movilidad social intergeneracional ascendente, descendente y horizontal de las y los indígenas y no indígenas para comparar el nivel socioeconómico de los entrevistados con el de sus padres. La fuente de datos a ser empleada será la EDER 2011. Bibliografía Bernardi, F. (2007) “Movilidad social y dinámicas familiares. Una aplicación al estudio de la emancipación familiar en España”, Revista Internacional de Sociología (RIS) Vol. LXV, no 48, septiembre-diciembre, 33-54. Easterlin, R. (1976), “The conflict between aspirations and resources”, Population and Development Review, vol. 2, pp. 417-426.

¿Cuánto importa el capital social familiar?: un análisis de las condicionantes de la bajo participación educativo laboral de jóvenes en sectores urbanos vulnerables (#7408)

Juan Pablo Móttola [1]
1 - UDELAR - Facultad de Ciencias Sociales - Departamento de Sociología.
Email contacto: jpmottola@yahoo.com.ar

Una de las principales preocupaciones en el campo de la movilidad social es descubrir las claves de la reproducción intergeneracional de la desigualdad. No es novedad que gran parte de los resultados educativo-laborales son atribuibles al nivel primario o familiar. Sin embargo, no todas las evidencias pueden justificarse a la luz de esas posiciones. Hallazgos recientes entre adolescentes residentes en zonas urbanas vulnerables del Uruguay mostraron cómo es posible alcanzar inserciones educativo-laborales muy superiores a los esperados según el capital cultural familiar (Móttola, 2016). Continuando esa línea de investigación, la ponencia profundizará el estudio de las condicionantes de las oportunidades educativo–laborales de los adolescentes residentes en zonas urbanas vulnerables y, en particular, la influencia del capital social familiar. Una de las principales ventajas que posee la noción de capital social es que permite pensar sobre procesos, resultados y/o problemas sociales en forma muy innovadora (Lin & Erickson, 2008). Sin embargo, en el mundo académico no hay definición consensuada sobre qué se entiende por capital social. Existen una multiplicidad de conceptos, dimensiones, indicadores o unidades de análisis muy diferentes que, de no mediar una mayor crítica teórico-metodológica, pueden designar fenómenos sociales muy diferentes dentro de una misma categoría. Teniendo en cuenta esas advertencias y limitaciones, este trabajo analizará como la polisémica noción de capital social puede ayudar a identificar factores que potencien o limiten el acceso a la educación formal y/o al empleo remunerado, y que no necesariamente puedan ser captados por otras formas de capital familiar (principalmente cultural). Por ello se propondrán diferentes alternativas conceptuales y operativas vinculadas a las ideas de movilización de redes sociales a nivel familiar y sobre capital social individual a nivel de los propios adolescentes. La fuente de información utilizada es una encuesta realizada entre jóvenes residentes en zonas urbanas vulnerables de Uruguay. El uso de esta encuesta permitirá con valiosa información sobres los jóvenes, sus orígenes y entorno social más amplio (incluyendo su grupo de pares) a efectos de estudiar aquellos factores que pueden potenciar o limitar su participación educativo-laboral. En particular, poner la mirada sobre las condicionantes de la baja participación educativo - laboral, es decir no estudiar ni trabajar.

La integración de las mujeres a la estructura laboral 1985 / 2006. El cambio silencioso. (#7553)

Hugo Bazzi [1]
1 - FCS.
Email contacto: bazzihugo@gmail.com

La movilidad social en el Uruguay representa uno de los desafíos permanentes para la sociología. Sin aquella, el conocimiento de los escenarios sociales y el cambio social sería cuando menos incompleto. En nuestro país hay ya una tradición y acumulación importante en el estudio de la movilidad. Inmerso e inscripto en esa búsqueda, el trabajo que presento está enfocado a analizar la movilidad desde la perspectiva estructural y a partir de la medición censal de las ocupaciones en una línea longitudinal en los períodos censales de los años 1985, 1996 y 2006, fecha la primera, a partir de la cual se encuentran datos disponibles a éste nivel de relevamiento. Tanto el mercado de trabajo capitalista como el Estado, inciden en la conformación de la estructura de ocupaciones y ésta misma es sin duda y desde una perspectiva acotada a lo estructural en sentido marxista, la base material para llegar a determinar una estructura de clases basada en variables vinculadas al trabajo de las personas. Los cambios en las primeras décadas del siglo XXI, como todas las modificaciones estructurales se van plasmando en largos períodos previos a su emergencia. De acuerdo a ello, se presentan los cambios que la composición de la fuerza de trabajo ha experimentado en la proporción de la ocupación por sexo. Las características de la estructura laboral y de clases en el período post dictatorial, en cuanto a la incorporación de la mujer, es estudiada entre los años 1985 – 2006. Esta línea de trabajo permite aportar antecedentes reales en cuanto a indicadores por tipo de trabajo, educación, ingreso y clase social para la identificación de tendencias que profundicen el actual debate sobre las desigualdades de género, a partir de la irrupción de las mujeres en el mercado de trabajo. El Uruguay tuvo el mayor cambio político de su historia en el acceso al gobierno de un partido de izquierda en el año 2005 después de un crecimiento electoral permanente en los años estudiados, los que coinciden con el período de inicio y mantenimiento de la democracia representativa luego del período dictatorial, en un entorno de liberalización de la economía y de apertura comercial externa. En los 20 años estudiados se han constatados cambios en el peso de los sectores productivos, en las dimensiones de las categorías laborales y en las características de las personas que las ocupan, fundamentalmente por sexo, los que se presentan para dicho período en esta ponencia.

Políticas sociales para la construcción social del hábitat en el segundo municipio más envejecido de Cuba. (#7638)

Lucrines Azcuy Aguilera [1]; Yamila Roque Doval [1]; Ernesto González Peña [1]; María de Los Ángeles Medina Muñoz [2]
1 - Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas. 2 - Asamblea Municipal del Poder Popular de Placetas, Villa Clara..
Email contacto: lucrines@uclv.cu

En las agendas sociales, de gobierno y académicas el envejecimiento poblacional ocupa un espacio de interés para Cuba. Esta transformación de la dinámica demográfica impacta en el desarrollo y funcionamiento de la sociedad, lo cual ubica la atención en la población adulta mayor y la relación que esta tiene con los restantes sujetos y el espacio que habita, más allá de su vivienda. Las políticas sociales diseñadas hasta el momento habían sido preferentemente dirigidas a poblaciones menos envejecidas y con un carácter asistencialista que ha caracterizado una construcción del hábitat con patologías difíciles de solucionar en el tiempo. Se refiere una experiencia de proyecto de investigación y asesoría desarrollada durante 2014-2016 en el municipio Placetas de la provincia más envejecida del país, Villa Clara. Se plantean herramientas teóricas y metodológicas para el accionar propositivo en la necesidad de transformación mediante el diseño de políticas con enfoques multiactorales, de proyectos colectivos participativos de resignificación del espacio, que permitan mejores niveles de habitabilidad, satisfacción de necesidades y calidad de vida. El gobierno municipal y otros actores sociales favorecerán políticas y programas que articulen la política nacional y las particularidades de los territorios, individuos y familias, donde el entorno construido y por construir socialmente se convierta en escenario de oportunidades personales y sociales, de autoproducción, de equilibrio en las interacciones sociales disminuyendo la repercusión en los grupos más vulnerables, en los enclaves rurales del municipio, donde las estructuras físico espaciales que se construyan tengan flexibilidad relativa, promuevan una sociedad para todas las edades.

Estatus legal precario. Una aproximación a la regulación de Argentina, Canadá y Chile (#7695)

Luis Eduardo Thayer Correa [1];
Fernanda Stang [1];
Cristóbal Emilio Abarca Brown [2]
1 - Universidad Central. 2 - Fundación CREA.
Email contacto: cristobalabarcabrown@gmail.com

La ponencia que se presenta se enmarca dentro de un estudio realizado para el Departamento de Extranjería y Migración del Ministerio del Interior chileno. En particular, este estudio tiene por objetivo central comparar los marcos regulatorios vigentes en tres países diversos entre sí en las formas que tienen de enfrentar sus procesos migratorios, a saber; Canadá, Argentina y Chile. Estos tres casos paradigmáticos se analizan en función de identificar las condiciones normativas que inciden en la *producción* de limitaciones a la hora de acceder a los derechos de manera permanente y aquellas que retrasan su acceso. Nos hemos propuesto identificar las consecuencias desiguales que tienen estos cuerpos legales vigentes en cuanto a sus fundamentos, al acceso a derechos, a la transitoriedad entre categorías migratorias y la heterogeneidad de las mismas. En términos metodológicos, se realiza una comparación entre los sistemas normativos a partir de las respectivas leyes migratorias de cada uno de los países en estudio, por otro lado, se efectúa una revisión sobre las evaluaciones que la literatura especializada ha realizado en cada contexto. Adicionalmente se realizaron entrevistas en profundidad a informantes claves en función de triangular los resultados y fuentes. La hipótesis de trabajo, avalado en la literatura internacional (Castles y Davidson, 2000; Bauböck, 2006; Castles, 2006; Goldring y Landolt, 2013), asume que los marcos normativos y sistemas de visados más complejos, vale decir, aquellos que buscan sobre regular las trayectorias de los migrantes, inciden en la creación de más alternativas para el retroceso en el acceso a derechos, para la prolongación de la temporalidad y, sobre todo, en la caída a la irregularidad. A modo preliminar, se presenta un cuadro resumen comparativo que expone esquemáticamente las prerrogativas, requisitos, limitaciones, derechos y excepciones que establece cada cuerpo legal. La pregunta que orienta este estudio busca establecer ¿qué consecuencias ha traído para el acceso a derechos de los migrantes los sistemas de visados vigentes en la institucionalidad migratoria de Argentina, Canadá y Chile? El análisis de los tres casos de estudio presenta de cada marco regulatorio; sus fundamentos internos, sus garantías y acceso a derechos y por último, la diversidad de categorías migratorias que contienen, tres elementos intrínsecamente vinculados entre sí. A pesar de las diferencias contextuales de cada país, como principales resultados, se sostiene que la falta de información, la sujeción de derechos a un tercero, la dependencia a un empleador para las visas de trabajo, son nudos críticos en la situación político-administrativa de los migrantes. Por último, se afirma la hipótesis inicial de investigación, a saber, la serie de renovaciones entre diversas categorías migratorias se constituyen en verdaderos “peajes” que, muchas veces, quienes ingresan a los países no pueden enfrentar, cayendo en una situación irregular estructural.

EL CAPITAL SOCIAL EN LA MIGRACIÓN FORZADA DEL NORESE DE MEXICO A TEXAS (#7795)

MARIA LUISA MARTÍNEZ SÁNCHEZ [1]; CESAR MORADO MACÍAS [1]
1 - Universidad Autónoma de Nuevo León.
Email contacto: mluisa_martinez_1999@yahoo.com

Los patrones migratorios de los mexicanos que buscaban mejores condiciones de vida en los Estados Unidos han cambiado en las últimas décadas. La inclusión de otros sujetos migrantes como las mujeres y los grupos étnicos, combinada con el endurecimiento de la política migratoria por parte de los Estados Unidos son factores que han originado nuevas formas de analizar el fenómeno migratorio. Aunado a esto, en la última década y debido a la agudización de los problemas de inseguridad en México, particularmente al norte del país, se ha de agregar un nuevo patrón migratorio emergente, debido precisamente a un contexto signado por la crisis de inseguridad: la migración forzada. El capital social, entendido como "*el agregado de los recursos reales o potenciales ligados a la posesión de una red social duradera de relaciones más o menos institucionalizadas de mutuo apoyo y reconocimiento…"* (Bordieu, 1986:249) ha sido estudiado como un factor importante con respecto a los migrantes y su inserción laboral en los Estados Unidos, sin embargo la irrupción de causas no del todo económicas como el patrón migratorio referido, demanda nuevas formas de mirar y comprender el fenómeno migratorio en la frontera Noreste entre Mécico y Estados Unidos. Las preguntas que guían este estudio son ¿Cuáles son las características particulares de la migración a Texas generada por la crisis de inseguridad en el Noreste mexicano? ¿Cómo influye el capital social de los migrantes en la decisión de migrar hacia Texas en un contexto de inseguridad? El objetivo de este estudio es caracterizar este emergente tipo de migración signada por la inseguridad en México, la migración forzada, y los factores asociados con dicho desplazamiento, incluido el capital social pre-existente de los migrantes en Texas. La metodología es de tipo cualitativo, con entrevistas semi estructuradas y un enfoque fenomenológico, dada la intencionalidad de respeto por las palabras de los informantes.

Entre o sertão e o mar: migrações internacionais contemporâneas no Nordeste brasileiro. (#7913)

Marcos Antonio da Silva [1]; Ricardo Ojima [2]
1 - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Email contacto: marcossilva@ufgd.edu.br

O presente trabalho analisa as migrações internacionais contemporâneas na região Nordeste do Brasil, que, historicamente, foi uma zona de emigração intensa. Para tanto, discute os principais fatores de imigração na atualidade, considerando tanto os elementos tradicionais como aqueles oriundos dos processos de globalização e avanços tecnológicos. Em seguida, desenvolve um levantamento dos imigrantes internacionais que habitam a região, procurando delimitar seu número e localização, e discutir as causas deste processo e os fatores de atração de determinadas regiões. Por fim, procura caracterizar as principais comunidades, buscando compreender seu perfil, sua atuação e efeitos de sua interação com o contexto local.

Movilidad social en Chile: ¿Cuál es el efecto del logro educativo y el origen social? (#7940)

Alejandro Plaza Reveco [1]; Camila Mella San Martín [2]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.. 2 - Universidad de Oxford.
Email contacto: agplaza@uc.cl

El efecto del logro educativo *(educational attainment)* en determinar las oportunidades de movilidad social de los individuos ha sido uno de los principales temas de investigación en sociología, especialmente en los países industrializados. Este modelo teórico postula que el logro educativo (E, de *educational attainment*) está fuertemente asociado con los orígenes sociales (O, de *social origins*) y, a su vez, con la clase social de destino (D, de *social destination*); sin embargo, juega también un efecto mediador. También conocido como el 'triángulo OED' (Goldthorpe, 2009), este modelo ha sido la base teórica para impulsar la investigación comparada. La presente ponencia tiene por objetivo evaluar el triángulo OED para el caso chileno. Específicamente, busca estimar el efecto de los orígenes sociales (entendidos como estatus ocupacional y logro educativo del padre) en la posición social de los individuos con 'madurez ocupacional' tomando como mediador su logro educativo (entendido como años de escolaridad). Los resultados se obtuvieron utilizando la Encuesta Nacional de Estratificación (2009). La muestra incluyó a los entrevistados de ambos géneros entre 30 y 40 años de acuerdo al concepto de 'madurez ocupacional' sugerido por Bukodi y Goldthorpe (2009), alcanzando 1.354 casos. Como variable dependiente se consideró el estatus ocupacional del entrevistado según el Índice Internacional Socio-Económico de Estatus Ocupacional (ISEI) postulado por Ganzeebom y Treiman (1996). Como variables independientes se consideraron el estatus ocupacional del padre cuando el entrevistado tenía 14 años (según clasificación ISEI), el logro educativo del padre, y el logro educativo del/a entrevistado/a (ambos según el número de años de escolaridad). Las estimaciones fueron obtenidas a través de análisis de senderos (o *path analysis*) con el paquete Lavaan del programa R-3.3.2. Se reportan diferencias según género: (1) En el caso de las mujeres el logro educativo tiene un efecto mayor en el estatus ocupacional que en el caso de los hombres; pero (2) la tendencia contraria es reportada para el caso del origen social: sea el origen educacional u ocupacional, éste posee un efecto menor en el estatus ocupacional de las mujeres que en los hombres. (3) Sin embargo, no se aprecian diferencias según género respecto al efecto mediador del logro educativo del padre en el logro educativo de los entrevistados. A nivel general, los resultados sugieren diferencias según género respecto a los efectos que ha tenido la expansión educativa sobre las oportunidades de acceso a niveles educativos superiores (secundario y terciario). Éste, durante las últimas décadas, ha beneficiado principalmente a las mujeres pues su logro educativo posee un efecto mayor en su estatus ocupacional posterior, lo cual explica posiblemente por qué su origen social posee un efecto menor que en el caso de los hombres.

Posiciones y bases para el debate sobre la inmigración en Chile (#7999)

Ignacio Carrasco Armijo [1]; Jorge Martínez Pizarro [2];
Markos Saravia Ramírez [3]
1 - Desarrollo Social CEPAL. 2 - CELADE, CEPAL. 3 - Universidad de Concepción.
Email contacto: jignaciocarrasco@gmail.com

En un contexto de ausencia de una normativa migratoria actualizada a la diversidad de flujos y población migrante en Chile (Martínez 2011; Stefoni 2011, Thayer & Durán 2015), durante el año 2016 tuvo lugar una intensificación de la discusión en torno a la inmigración con distintos actores como protagonistas. Si bien parece haber un consenso sobre la importancia de actualizar la normativa migratoria del país, a la fecha no se ha realizado un esfuerzo sistemático por describir y analizar de qué y cómo se está hablando en relación a la migración. Así, el *discurso* "…puede entenderse como un indicador del modo en que se construyen interpretaciones de los temas y de los conflictos relacionados sobre la inmigración" (Zapata et al 2008: 16). Adicionalmente, el análisis de los discursos contribuye a entender en qué momento de un proceso de cambio nos encontramos. Siguiendo a Czaika & De Haas 2013, el análisis de los discursos también es importante en tanto entrega pistas sobre la compleja y a veces contradictoria configuración de políticas migratorias. **Objetivo:** De este modo, la presente investigación se orienta a sistematizar los temas, posiciones y actores en torno a la migración en Chile. En particular, el objetivo es describir y analizar *los discursos* en torno a la inmigración en Chile durante el año 2016 en los medios de comunicación digitales con mayor tráfico. Para esto, se describirán las temáticas y actores en torno a la inmigración en Chile presentes durante el año 2016. Adicionalmente, se analizarán las relaciones entre las temáticas, las distintas posiciones y actores. **Datos y metodología**: La muestra consiste en artículos de opinión sobre la inmigración en Chile durante el año calendario de 2016, publicados en los 10 medios digitales chilenos de mayor tráfico. Se utilizará un enfoque metodológico mixto, organizado en tres etapas de análisis: a) una revisión sistemática de los artículos con tal de identificar los temas planteados, así como las distintas posiciones en relación a cada uno de ellos. Para esto se utilizará la teoría fundamentada, lo cual, dado su carácter inductivo, permite que los temas y posiciones "emerjan" a partir de su lectura (Bryant & Charmaz 2010). En términos operativos, esta etapa contiene dos productos: una asociación de cada artículo con al menos un tema y una posición; breve descripción del contenido de cada tema y posición. b) análisis de contenido cuantitativo de carácter descriptivo. Aquí interesa observar regularidades en cuanto a qué temas son puestos en el debate sobre la migración. c) se realizará un análisis de discurso de los principales temas que emerjan de los análisis, cuyo objetivo será distinguir entre discursos de carácter re-activo (populismo y tradicionalismo) y pro-activos (igualdad y ciudadanía) (Zapata 2009).

Migraciones indígena, estratificaciones y jerarquías de etnia, raza y clase en el noroeste de México (#8174)

Laura Velasco Ortiz [1]
1 - El Colegio de la Frontera Norte.
Email contacto: lvelasco@colef.mx

Las migraciones masivas de indígenas a las ciudades de los años sesentas del siglo XX a las pujantes ciudades de México, han ampliado su radio y comportamiento hacia regiones del noroeste mexicano en el marco de la industrialización agrícola y el despegue de los centros urbanos fronterizos. Así el escenario de las movilidades y creación de nuevos núcleos de residentes dibuja una amplia geografía de redes sociales al ritmo de mercados de trabajo agrícolas, urbanos y fronterizos bajo la globalización. No obstante este cambio parece constante la desigualdad de los inmigrantes de origen indígenas frente a los no indígenas en las estructuras sociales donde se insertan. El trabajo muestra resultados de investigación de dos proyectos de investigación realizados en 2015 y 2016 en zonas urbanas y agrícolas de Baja California Sur, en México que combina encuestas representativas a hogares y entrevistas en profundidad. En la ponencia se reflexiona sobre la estructura de oportunidad que existe en las ciudades frente a las regiones agroindustriales en términos de movilidad social y exclusión residencial ante mercados de trabajo heterogéneos y el sistema de organización de la migración diferenciado. Se reflexiona sobre el papel de las ideologías de la etnicidad y la raza en la estructuración de los procesos de estratificación y jerarquización social.

Bienvenidos no inmigrantes: trabajo temporal, políticas del cuidado y desregulación a través del visado J1 (#8360)

Mirza Aguilar Pérez [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: azrim13@gmail.com

La relación entre Estados Unidos (EUA) y México tiene una larga trayectoria migratoria y una vinculación específica en el mercado del cuidado infantil. La retirada del Estado en el apoyo para la reproducción social va de la mano con los cambios económicos de las últimas décadas, originando una privatización de la organización social del cuidado. Las constantes restricciones, la criminalización de los trabajadores inmigrantes con papeles o sin ellos y el endurecimiento de las políticas de contratación han activado un nicho de mercado que garantiza la rotación constante de jóvenes con el estatus de "no inmigrante" y que ha sido capitalizado por agencias de colocación. Este segmento laboral temporal es ocupado por jóvenes, con visado J1 y tiene dos importantes representantes: el primero es el programa *au pair* y aquellos/as que desempeñan Summer Work Travel (SWT) en diversos centros recreativos, que son contratados para trabajos de carácter rotativo, temporal, barato y flexible. En ambos casos el visado requerido no es de trabajo, sino es un visado referido a actividades de intercambio cultural, tal es el caso de la visa J1. Este trabajo tiene como objetivo analizar las estrategias en políticas públicas orientadas al cuidado en Estados Unidos y a las estrategias que involucran el aseguramiento de trabajadores temporales no inmigrantes que realicen actividades relacionadas al cuidado infantil a bajo costo, en particular me centro en la categorización del visado J1 que permite para el caso de las au pairs y del SWT convertir al intercambio cultural en empleo barato no regulado. Para lograr el trabajo se realizará una revisión a la normatividad y regulación de los trabajadores temporales en Estados Unidos con visa J1 en particular a aquellos que estén involucrados con el cuidado infantil. De igual forma se realizará una revisión de la normatividad existente en México a las agencias de colocación y a la información que es proveída a los jóvenes participantes mexicanos por las autoridades mexicanas en cuestión de protección de derechos. Para contrastar la información proporcionada por los discursos oficiales, se realizará una contrastación de datos con los testimonios de algunos participantes a través del estudio de caso de ex au pairs y de ex trabajadores del SWT, cuya información se recabará a través de entrevistas semiestructuradas.

Migración internacional altamente cualificada. El caso de las-os profesionales de la medicina de Latinoamérica en España (#8673)

MARÍA CRISTINA ROMERO RODRÍGUEZ [1]
1 - Universidad Complutense de Madrid.
Email contacto: mariacristina.romero@cps.ucm.es

La presente ponencia parte del trabajo doctoral en Sociología que indaga por las trayectorias de las-os médicas-os latinoamericanas-so que ejercen su carrera legalmente en España. Los aspectos metodológicos de la investigación se fundamentan en tres enfoques: i) el análisis estructural a partir de la teorización del sistema-mundo colonial/moderno que problematiza históricamente las relaciones entre Latinoamérica y Euro-Norteamérica desde una perspectiva teórica latinoamericanista; ii) el análisis interseccional que visibiliza las dominaciones/opresiones, privilegios/discriminaciones e inclusiones/exclusiones que se experimentan a lo largo de los itinerarios en el entramado de categorías estructurales de clasificación y jerarquización social como la clase, etnia, raza, y género, entre otras; y iii) el carácter biográfico que confiere la centralidad a las experiencias de los relatos de vida como fuente de comprensión, donde las-os profesionales asumen más un rol de consultores y co-teorizadores que de sujeto/objeto de estudio, en un espacio compartido entre ellas-os y la investigadora de "migrantes cualificadas-os". De las experiencias y reflexiones de estas-os profesionales emergen factores estructurales e interseccionales que configuran sus itinerarios migrantes. Al estudiar medicina en Latinoamérica, los capitales familiares son fundamentales dado el proceso de cribado social de los exámenes de ingreso que posibilita a las clases sociales medias y altas, y en muy poca proporción a las bajas, estudiar la profesión. Asimismo, este privilegio es feminizado y mayoritariamente de blancas-os y blancas-os mestizas-os, con minorías afrodescendientes e indígenas. Con respecto a la especialidad, ésta emerge como una categoría que profundiza la brecha con las-os médicas-os generales en cuanto al reconocimiento social e ingresos económicos, así como jerarquiza otorgando a las quirúrgicas los mayores privilegios siendo ejercidas por hombres blancos-mestizos. Las trayectorias migrantes de estas-os profesionales son reguladas por los ciclos de apertura y cierre en la concesión de credenciales a extranjeras-os que las instituciones de España administran como parte de la gestión del personal médico bajo lógicas neoliberales. Una vez que ejercen legalmente su carrera en España configuran identificaciones cosmopolitas, transnacionales y multiterritoriales, pero también enfrentan procesos de racialización acordes a la gradación de color dada por la jerarquía del sistema colonial/moderno. Sin embargo, reconocen que no han sido situaciones extremas de discriminación *"porque son médicos"*, es decir, en situaciones en las que se diluye el estatus 'de médico' por los rasgos fenotípicos, por el acento o por una presunción de baja clase social prevaleciendo el estatus 'de inmigrante', la profesión médica funciona como mecanismo de blanqueamiento que les restituye la posición de poder y mayor jerarquía social y sus privilegios, alejándoles de las discriminaciones y estereotipos negativos a los que está expuesta la inmigración no cualificada.

Precariedad laboral de trabajadores fronterizos en la agricultura en el norte de Chile (#8704)

Sandra Leiva [1]; Carolina Stefoni [2]; Tomas Marticorena [2]
1 - Universidad Arturo Prat. 2 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: sandleiva@gmail.com

El crecimiento agrícola que han experimentado los valles de Azapa y Lluta del norte de Chile en la última década, dan cuenta de un territorio que ha logrado alcanzar altos índices de productividad gracias al trabajo realizado por trabajadores fronterizos. En estos valles se da una producción fundamentalmente hortícola y su crecimiento se debe a un cambio en su orientación: desde una producción que antes estaba orientada al autoconsumo y consumo local ha pasado a una producción orientada al consumo nacional. Los Valles de Azapa y Lluta son importantes abastecedores de la zona central durante la temporada de invierno, dada sus condiciones climáticas en estos meses. La exportación de los productos hortícolas al sur del país ha gatillado un crecimiento productivo de los últimos años, lo que ha redundado en el incremento de las áreas cultivables, la incorporación de tecnología y de capitales afuerinos, así como el aumento en el número de trabajadores migrantes provenientes principalmente de Perú y Bolivia. Pese a este crecimiento, la producción agrícola en esta región se sustenta en modelos que incrementan notoriamente la precariedad laboral, constituyendo el trabajo realizado por día un claro ejemplo de ello. El trabajo por día, realizado principalmente migrantes provenientes de Perú, se caracteriza por radicalizar incluso las condiciones laborales de las trabajadoras temporeras, por cuanto es desarrollado en condiciones de gran irregularidad.

Envejecimiento, migración y trabajo: un análisis de la participación de los adultos mayores mexicanos en el mercado laboral estadounidense (#8740)

Telesforo Ramirez-Garcia [1];
Verónica Montes de Oca [2]
1 - Centro Regional de Investigaciones Multidiciplinarias (CRIM) de la UNAM. 2 - Instituto de Investigaciones Sociales de la UNAM.
Email contacto: telex33@gmail.com

Si bien la migración de mexicanos a los Estados Unidos de Norteamérica ha experimentado una notable disminución en los últimos años, al grado de que algunos académicos han denominado dicho proceso como migración "cero", el *stock* de población inmigrante mexicana que reside en ese país aumentó a casi 12 millones de personas en 2014, ubicándose como una de las comunidades de inmigrantes más grandes en ese país. Esta población mexicana está compuesta principalmente por personas jóvenes y adultas jóvenes de entre 20 y 54 años de edad. Sin embargo, con el paso del tiempo cada vez más mexicanos han ido envejeciendo y se ha ido sumando el denominado grupo de la denominada tercera edad (60 años o más), a los cuales se han sumado aquellos viejos que han llegado a vivir los últimos años de su vida a tierras estadounidenses. En la actualidad, su monto asciende a poco más de 1.6 millones de personas de 60 años o más, las cuales representan el 13% del total de la población nacida en México residente en Estados Unidos. Pese al paulatino proceso de envejecimiento que en la actualidad experimenta el *stock* de mexicanos inmigrantes en Estados Unidos poco es lo que se ha documentado sobre las condiciones de vida en que los mexicanos que viven su vejez en ese país. Sobre este punto, por ejemplo, los datos muestran que los adultos mayores mexicanos han incrementado su participación en el mercado de trabajo, cuando se supone que estas personas ya deberían de estar retirados, jubilados o pensionados. En este contexto, esta ponencia tiene como objetivo analizar, desde una perspectiva comparativa con la población nativa y otros inmigrantes, la participación laboral de los inmigrantes mexicanos adultos mayores en el mercado laboral estadounidense. De manera particular, haciendo uso de la estadística descriptiva y datos de la American Commnity Survey (ACS), se pretende dar una respuesta a la pregunta: ¿es la tercera edad una etapa para el retiro del mercado laboral entre los inmigrantes mexicanos en Estados Unidos? Las estadísticas disponibles muestran que los adultos mayores mexicanos incrementaron significativamente su participación en el mercado laboral en Estados Unidos entre 2000 y 2014, al registrar tasas de participación económica superiores a la de los nativos y otros inmigrantes. Asimismo, los datos también muestran que la gran mayoría de ellos se emplea en trabajos de baja calificación que, por lo general, ofrecen bajos salarios y pocas prestaciones laborales.

Los nuevos escenarios de la migración internacional en los jóvenes hidalguenses (#8809)

José Alfredo Jáuregui Díaz [1];
José Aurelio Granados Alcantar [2];
María de Jesús Ávila Sánchez [1]
1 - UANL-IINSO. 2 - UAEH.
Email contacto: joseg@uaeh.edu.mx

La nueva situación en la región de destino de los migrantes mexicanos afecta sin lugar a dudas a las personas que viven en comunidades históricas o recién incorporadas al flujo migratorio. Principalmente, a las personas jóvenes de estas comunidades que vieron como sus padres, tíos o conocidos se incorporaron a este proceso migratorio, pero ellos han quedado al margen. Por eso debemos cuestionarlos, ¿cuáles son las expectativas de estos hombres y mujeres ante el nuevo proceso migratorio?, conocer si hay interés de migrar sobre todo los jóvenes (14 a 29 años), y si no lo hay, ¿cuáles son los factores que actualmente contienen la aspiración de migrar hacia Estados Unidos? Para dar respuestas a lo planteado, se realizó un trabajo de campo en tres municipios del estado de Hidalgo: Pacula, Tasquillo y Huasca de Ocampo, espacios geográficos que son referentes nacionales de expulsión de población hacia Estados Unidos de acuerdo al índice de intensidad migratoria.

Cambios en los retornos de los mexicanos de Estados Unidos, ¿qué significan? (#8847)

Sofía Andrea Meza Mejía [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: desoff@hotmail.com

No fue sino hasta hace algunos años, a partir de la observación de aumentos inusuales del número de retornados mexicanos desde Estados Unidos, que la problematización del retorno cobró relevancia. En fechas anteriores a la crisis económico-financiera que sacudió al mundo en 2008, el retorno, como componente del sistema migratorio entre ambas naciones, no había sido un eje temático prioritario para las investigaciones sobre las históricas migraciones entre México y Estados Unidos. Los principales temas de debate, giraban en torno a un imparable crecimiento en el volumen de la emigración y sus principales implicaciones sociales, demográficas y económicas en ambos países. En 2008, luego de alcanzar el punto máximo histórico de poco más de 12 millones de mexicanos residiendo casi exclusivamente en Estados Unidos, ocurrió un inusual freno del crecimiento de la emigración mexicana a territorio estadounidense y un igualmente extraño aumento del retorno, anomalías que se observaron durante varios años y que generaron bastantes especulaciones, logrando poner el tema del retorno, y sus implicaciones, sobre la mesa de discusión. Así, en los últimos años, la reintegración de los mexicanos ha sido observada desde distintos puntos de vista disciplinarios; lo que afortunadamente hoy nos proporciona un conocimiento mucho más amplio de éste fenómeno migratorio en particular. Pues, considerando las enormes dificultades que tendrían los retornados después de haber permanecido inmersos en universos simbólicos tan distintos, no sólo se han abordado aspectos económico-laborales, sino sociales, políticos y culturales; es decir, a qué se enfrentan, cuáles son los estigmas sociales con los que se les asocia, qué ventajas de capital humano adquirieron y si éstas están siendo desperdiciadas, qué tipo de dificultades enfrentan para reinsertarse en el mercado laboral mexicano, etcétera. La apertura de este debate resaltó la necesidad apremiante de implementar políticas públicas, sensibles a cada una de las caras del retorno. Los retornos observados antes de la crisis tenían un perfil distinto a los que lo hicieron durante la crisis y también desiguales a los que lo hacen hoy en día; esto debido a que condiciones estructurales en las que se da el retorno son diferentes en cada momento. Lo que interesa en el presente documento es dar cuenta de esos cambios de perfil sociodemográfico y socio-laboral de los retornados mexicanos para enmarcarlos en cambios en las dinámicas sociales mucho más extensas presentes en ambas naciones. En este caso, los perfiles de los retornados permitirán brindar evidencias sobre el proceso de estratificación en los mercados de trabajo en los que se insertan los migrantes en la sociedad de acogida, así como en los del retorno; en donde las dinámicas migratorias representan un componente que no puede ser estudiado de manera aislada de las sociedades que lo componen.

Embarazo adolescente y su contexto: Estudio comparativo a partir de las encuestas de demografía y salud en Colombia (2010) y Perú (2012). (#8961)

Yenifer Lady Mariño Suarez [1]
1 - Universidad Externado de Colombia- Ministerio de Salud y Protección Social.
Email contacto: yenifer.0787@gmail.com

El embarazo adolescente trae consigo graves riesgos para la salud de la mujer y sus hijos, por ejemplo mortalidad y morbilidad materna e infantil. También incrementa los riesgos de morbilidad y mortalidad en el período neonatal y amenaza la trayectoria de vida de las madres en términos educativos, económicos y emocionales. Los mayores niveles de fecundidad y embarazo adolescente se relacionan con las desigualdades poblacionales en aspectos sociales, culturales y económicos, especialmente en los quintiles más bajos de riqueza. Por lo tanto, la investigación busco identificar los diferenciales entre los contextos de las madres adolescentes de Colombia y Perú, con base en sus últimas encuestas de demografía y salud, encontrando elementos que expliquen las diferencias entre las tasas de estos dos países, mediante las siguientes preguntas: ¿Cuáles son las características demográficas de las madres adolescentes en Colombia y Perú? ¿Cuáles son las características del contexto económico (estrato, quintiles de riqueza, nivel educativo) de las madres adolescentes y los tipos de hogar donde residen las madres adolescentes según las Encuestas de Demografía y Salud en Colombia y Perú? ¿Cuáles son los diferenciales sociodemográficos de las madres según las encuestas y políticas? Con esta investigación, ademas se buscó complementar los análisis ya hechos con diferentes fuentes, metodologías y temporalidades. Existen estudios sobre la fecundidad adolescente en la región de Latinoamérica, algunos de corte tradicional que analizan medidas tradicionales como tasas de fecundidad específica y total. La calidad de los registros de los nacimientos ha impedido que se hayan realizado estudios con mayor profundidad.Por esta razón, se eligieron como fuente primaria las Encuestas de Demografía y Salud de cada uno de los países- Colombia y Perú -, dado que proporcionan información acerca de la problemática de madres adolescentes. La ratificación de la importancia de esta problemática en las agendas de investigación y de política pública de los países, se dio en la Conferencia del Cairo 1994, donde en un capítulo específico para este grupo poblacional, se plasmó la prioridad de "reducir sustancialmente todos los embarazos en adolescentes". Adicionalmente, en los objetivos de desarrollo del milenio, en específico el número 5 -relativo al mejoramiento de la salud materna-, se interrelaciona con el tema del embarazo en adolescentes, y su cumplimiento contribuye con la problemática del embarazo adolescente en cuanto a la salud del binomio madre-hijo, profundizando en las perspectivas de equidad[1]. Así pues, esta investigación contribuyò a identificar diferenciales entre los países de Colombia y Perú, que generan información pertinente para el diseño de políticas públicas sobre salud sexual y reproductiva de las adolescentes en Colombia, en donde estas logren encontrar elementos que expliquen las grandes diferencias entre los niveles embarazo adolescente de los dos países desde las características demográficas, de contexto económico y los diferenciales sociodemográficos. [1]Documento pdf de la Conferencia del Cairo 1994.

La medición de los estratos socio-ocupacionales a partir de criterios teóricos y técnicas multivariadas. Estudio para el Aglomerado Gran Buenos Aires, 2016 (#9105)

María Clara Fernández Melián [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: mariafernandezm@yahoo.com

La medición de la estructura socialde la población constituye una preocupación central en los estudios clásicos de la sociología, y adquirió renovado interés en las últimas décadas tanto a nivel internacional como en la Argentina, al ritmo de las profundas transformaciones en la estructura productiva y ocupacional que significaron las innovaciones en materia tecnológica, organizacional y comunicacional, entre otras. La estratificación social es imprescindible para comprender otras problemáticas pero requiere, de forma previa, ser tratada ella misma como objeto de investigación. La selección de un sistema clasificatorio en lugar de otro ha sido realizada, en varias ocasiones, en base a adhesiones ideológicas o elecciones teóricas acríticas más que en comprobada pertinencia investigativa (Filgueira y Geneletti, 1981). Si bien ha habido un renovado interés en los estudios de estratificación social, continúa siendo indispensable trabajar sobre la cuestión teórico-metodológica y de aplicación de esquemas a realidades que siempre presentan sus particularidades. La renovada vigencia de los estudios sobre estratificación social radica en su estrecha vinculación con las condiciones de vida diferenciales de la población y su utilidad en la gestión de gobierno ya que permite hacer diagnósticos: detectar los “grupos poblacionales que necesitan de la acción pública” y discernir qué tipo de acción precisa cada uno (Torrado, 1989). Más aún, la pertenencia a determinado estrato social influye directamente en las formas de comportamiento y en las condiciones de vida de las familias, junto con la coyuntura económica, social y política que determina el tipo de desarrollo (1989). Esta ponencia se propone analizar dos formas de clasificación social: por un lado, aquella “realizada en laboratorio” mediante el agrupamiento de grupos ocupacionales en base a consideraciones teóricas y conceptuales; y, por otro lado, la que resulta de la exploración de los datos ocupacionales de la población y su agrupamiento mediante técnicas multivariadas que buscan conformar grupos homogéneos en su interior y heterogéneos entre sí. El esquema teórico seleccionado es aquel elaborado por Susana Torrado en la década de 1980 debido a que fue pensado para explicar la estructura social argentina en su particularidad. Por su parte, las técnicas utilizadas son el análisis de correspondencias múltiples y el de clasificación, en tanto permiten dar cuenta de la relevancia e incidencia de determinadas variables en la diferenciación socio-ocupacional, identificar ciertas estructuras latentes en los datos y conformar grupos con características peculiares. La riqueza de este trabajo radica en contrastar una propuesta teórica con una de carácter inductivo con el fin de contribuir al debate sobre la medición de la estructura social en el contexto específico de la sociedad Argentina.

Estructura de clases y acceso al bienestar material en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. 2004-2015 (#9214)

José Javier Rodríguez de la Fuente [1]
1 - Instituto de Investigación Gino Germani.
Email contacto: josedelafuente_86@hotmail.com

La ponencia a presentar intentará abordar el estudio de los diferenciales en el bienestar material de los hogares a partir del análisis de la estructura de clases sociales de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (Argentina), para el período 2004 – 2015. Específicamente se analizará la relación existente entre la posición que ocupan los hogares en la estructura de clases, la percepción de ingresos (laborales y no laborales), la condiciones habitacionales y el consumo material de determinados bienes. Para llevar a cabo dicho objetivo, se utilizara como fuente de información las bases de micro-datos de la Encuesta Anual de Hogares (EAH) de la Dirección General de Estadísticas y Censos de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. La unidad de análisis serán los hogares. Por otro lado el esquema de clases sociales utilizado, se construirá a partir del Nomenclador de la Condición Socio-Ocupacional de Susana Torrado (1992, 1998). De este modo, el objetivo general de la ponencia será indagar sobre los cambios y o continuidades, en relación al bienestar, durante el periodo pos-convertibilidad, al interior de la estructura de clases. De este modo se busca aportar aristas para pensar la desigualdad social desde el análisis de clase, enfoque en el que se entiende a la estratificación como una forma de institucionalización de la desigualdad, bajo el cual se establece y justifica la apropiación desigual de determinados bienes valorados y deseados (Kerbo, 1998; Grusky, 2008).

Los estilos de vida según un análisis de clase social de las parejas en el Gran Buenos Aires (2014/6) (#9229)

Gabriela Gómez Rojas [1];
Manuel Riveiro [2];
Marcela Grinszpun [3]
1 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Instituto de Investigaciones Gino Germani / Universidad Nacional de Mar del Plata. 2 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Instituto de Investigaciones Gino Germani / Becario CONICET. 3 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Instituto de Investigaciones Gino Germani / Universidad Nacional de Quilmes.
Email contacto: gvgrojas@gmail.com

El presente trabajo forma parte de una línea de investigación sobre las relaciones de clase social en hogares y parejas de la Argentina (Gómez Rojas et al, 2011, 2013, 2014). En esta oportunidad, nos interesa describir y comparar los estilos de vida de personas en parejas cuyos dos integrantes poseen la misma o diferente clase social. Para ello, se trabaja con una tipología provisoria de estilos de vida, basada en el uso del tiempo libre y otros hábitos no vinculados al trabajo doméstico o extra doméstico. Para ello se recurre al análisis de correspondencias múltiples como técnica de análisis multivariada, muy difundida -y emparentada con el análisis factorial mencionado previamente-en el análisis exploratorio de fenómenos multidimensionales con variables categóricas. El contenido simbólico de las actividades del tiempo libre (como una expresión de los estilos de vida) expresan significados compartidos y por lo tanto contribuye a reforzar marcas de identidad y de posición social (Franco, Hopenhayn y León, 2011). Las elecciones de los espacios de diversión y consumo cultural, como sus frecuencias e intensidades, lejos de ser consideradas inclinaciones individuales. La perspectiva del tiempo disponible, por el contrario, sostiene que el tiempo es un recurso limitado, y las demandas de roles familiares y laborales entran en tensión, compiten con las necesidades individuales de ocio y relajación. Los individuos distribuyen su tiempo de acuerdo a cómo juzguen las prioridades: las obligaciones suelen relegar al ocio. En este sentido, los roles en el trabajo y la familia restringirían el tiempo para actividades como el ejercicio físico, puesto que para realizarlo regularmente se debe contar con cierta disponibilidad y flexibilidad de tiempo- Varios factores pueden afectar la calidad del tiempo de ocio de las mujeres, siendo la mult-iactividad y la posesión de hijos pequeños los más asociados con tal fenómeno En esta oportunidad el problema que nos convoca la articulación de los estilos de vida y el trabajo doméstico y extra-doméstico. En un contexto de aumento de los hogares con dos proveedores sin haber importantes modificaciones en la división sexual del trabajo doméstico y de cuidado, el género se convierte en una dimensión de plena relevancia para pensar el uso del tiempo. Ante este contexto se convierten en preguntas relevantes ¿Cómo se distribuyen los tipos de estilos de vida según las clases sociales? ¿Y de qué manera aquellos fenómenos están atravesados por cuestiones de clase y género de manera que se puedan construir tipologías diferenciales que los contengan?

Elecciones municipales en la provincia Argentina de Santiago del Estero (2006-2014): disputas locales del oficialismo provincial y capacidad de construcción de mayorías electorales. (#0032)

Hernan Campos Fornes[1]
1 - Instituto de Estudios para el Desarrollo Social de la Facultad de Humanidades, Ciencias Sociales y de la Salud, Universidad Nacional de Santiago del Estero.
Email contacto: campos_hernan@hotmail.com

La ponencia abordó las elecciones municipales que sucedieron en la provincia Argentina de Santiago del Estero entre 2006 y 2014. Principalmente, se estudió las disputas políticas electorales del oficialismo provincial en niveles municipales para dar cuenta de lo caleidoscópico de lo político. En contexto de disputa política subprovincial del Frente Cívico, a nivel provincial, éste se presenta como predominante con resultados electorales imponentes e inalcanzables. Con la ponencia se pretende resaltar que más allá de lo nacional y provincial se encuentran las disputas políticas locales. Por ello, los enfoques sobre estudios subnacionales fueron de referencia conceptual para estas reflexiones. La política municipal es una categoría analítica, que supone la construcción de problemas de estudio diferentes del nivel nacional o provincial. Permite mostrar cómo los actores políticos, organizaciones, partidos y/o frentes acumulan poder de un modo situado, produciendo relaciones de poder propias y relacionales con los otros niveles. Advertimos que el estudio de caso propuesto es situacional pero no inmediatista, es decir, asume la idea de proceso: se pretende un estudio sistemático sobre la relación entre la transformación del sistema político y la renovación o permanencia de los elencos gobernantes a nivel local. En estas páginas apuntamos a contribuir a este debate, que se inscribe en una línea de análisis clásica de la sociología política, desde los primeros estudios sociográficos de la política británica, hasta los estudios contemporáneos franceses sobre las carreras políticas, los procesos de profesionalización o las redes partidarias e institucionales a nivel local o nacional. Para delimitar el objeto, la pregunta de la investigación giró en torno a, ¿Cuáles fueron las condiciones de posibilidad para que las facciones radicales y aliados desplace de las intendencias a las facciones peronistas del gobierno provincial que arrogaba tener control territorial en el interior provincial? Es poco abordado el juego político en los municipios, lo que se juega y cómo se juega. La hipótesis trabajada es que en las elecciones municipales de 2014 se cristalizó un proceso de transformación dentro del Frente Cívico que generó recambios de gestiones municipales. En el periodo analizado (2006-2014) hubo una pérdida de bases territoriales del peronismo que se materializó en las elecciones municipales de 2014. El cambio de gestiones municipales y la pérdida de organización territorial del peronismo respondió principalmente a dos elementos: el agotamiento de las gestiones municipales con varios mandatos consecutivos de la misma facción política y al crecimiento de la facción radical en los años de gobierno provincial del Frente Cívico. La propuesta se basó en un trabajo descriptivo transdisciplinario, desde una perspectiva metodológica cualitativa, realizando trabajo de archivo, recolección de información electoral, observación participante y entrevistas a intendentes y a dirigentes de los partidos y frentes electorales.

La función reivindicatoria del Derecho a partir del daño: el Derecho como herramienta ciudadana para la consecusión de los intereses sociales de las mujeres víctimas del conflicto armado en el barrio Bello Oriente de Medellín, Colombia (#0315)

Juan Pablo Marín Álvarez [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: juan.marin36@udea.edu.co

Esta ponencia hace parte de los resultados del proyecto “El mal moral y el perdón como una posible respuesta ética ante el daño”, adscrito al grupo Cultura, violencia y territorio del Instituto de Estudios Regionales (INER) de la Universidad de Antioquia, en el cual se ha realizado un trabajo en el barrio Bello Oriente de Medellín, con víctimas de la violencia armada. El contenido aquí expuesto trata sobre la existencia de barreras institucionales, sociales y económicas que dificultan o imposibilitan a los ciudadanos el acceso efectivo a la justicia y que, al ser superadas, transforman al Derecho en una herramienta reivindicatoria para la ciudadanía. Puesto que, no solo sirve para que un grupo social de mayor poder político logre sus intereses; sino que, también es un mecanismo para que las personas ejerzan resistencia y reclamen la protección y reconocimiento de sus derechos. En este sentido, se explica la forma en que se dio dicha transformación para quienes asistieron a los talleres realizados en el proyecto, al igual que algunos casos conocidos durante el proceso investigativo, observando que la vivencia de un daño, desde el aspecto emocional, a raíz de pérdidas tan fuertes como la muerte de un pariente o el abandono del hogar, entre otras, se convierte en un detonante de la movilización social para la reclamación y reconocimiento de derechos ante el Estado y la sociedad.

O pêndulo e a balança: As dez medidas contra a corrupção e a frágil democracia brasileira – ensaio sobre o Ministério Público Federal. (#0441)

Aloizio Barbosa [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: aloizio.lima.barbosa@hotmail.com

O discurso de combate a corrupção tomou um lugar central no meio institucional brasileiro. O modo como o Ministério Publico Federal tem conduzido suas ações aponta para um possível sintoma no meio judicial no Brasil: o poder judiciário não tem mais receio de fazer política às claras. O ponto alto desse processo é, a meu ver, o texto e a campanha "10 medidas contra a corrupção". Levando em conta essas questões, parto da seguinte pergunta: qual o sentido de justiça que foi mobilizado nas "10 medidas contra a corrupção do MPF? Com essa pergunta, do ponto de vista sociológico, pretendo colocar o debate na intersecção entre Sociologia do Direito, Sociologia da moral e Sociologia política. Para respondê-la, farei, primeiro, um debate que associe política institucional e moral – Habermas e Young. Em seguida, analisarei o texto das "10 medidas" apontando a forma como moral e Direito se expressam mutualmente, mesmo dentro de um jargão de melhoramento processual. Por fim, retomando o debate anterior, tentarei mapear como essa discussão está associada às discussões sobre a consolidação institucional na democracia brasileira e, como consequência, as disputas que envolvem seu sentido; em suma, as "10 medidas" tensionam a própria noção de democracia, no limite, freiam o alcance de elementos democratizantes.

La responsabilidad política en el Brasil de hoy. Reflexiones a la luz de la persecución de jueces y fiscales por supuesto "abuso de autoridad" (#0447)

Raul Enrique Rojo [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: raulrojo@ufrgs.br

La exigencia de responsabilidad es una función específica objetiva de cualquier sistema político. La responsabilidad política tiene que ver con la legitimidad del sistema político y con su capacidad para ser aceptado e interiorizado como válido por las conciencias de los gobernados por él. La responsabilidad política se suscita a partir de hechos, y el conocimiento de estos hechos es el propio de las sedes o instancias en las que debe dirimirse la imputación de responsabilidad. Con una única salvedad: la judicial. La responsabilidad política es enteramente distinta de la responsabilidad criminal. Se trata de responsabilidades compatibles y eventualmente agregables, sin que por ello pierdan su respectiva identidad. Pero como el primer objetivo de quien incurre en responsabilidad política es eludirla, el mecanismo clásico de elusión de los políticos es tratar de convertirla en una consecuencia de la responsabilidad penal, lo que en principio aplaza la exigencia de la primera y además le niega autonomía. Quienes así argumentan olvidan que, con arreglo al principio de la división de poderes, el Poder Judicial es la única instancia del sistema estatal donde no debería dirimirse la responsabilidad política, así como fuera del Poder Judicial no puede dirimirse una responsabilidad criminal. Si las instancias adecuadas para establecer la responsabilidad política no actúan, se produce una erosión de esas mismas instancias y del principio de legitimación de las instituciones: el principio democrático en el caso de su débil encarnación en los sistemas representativos. Cuando se pospone la dilucidación de la responsabilidad política al resultado de un proceso penal (sin que el Poder Judicial nada pueda hacer para evitarlo), cuando la exigencia de responsabilidad criminal y su agente, el Poder Judicial (que tiene sus propios ritmos y sistemas probatorios y de garantías) se utilizan como escudo elusivo de la responsabilidad política, se los arrastra entonces al centro de un escenario y a un debate ajenos, de carácter político. Pero esta escenificación política del Poder Judicial puede tener consecuencias desastrosas si se adopta un punto de vista institucional. Los magistrados, los fiscales y sus actuaciones pasan a tener peso político, por obra de la lógica política (y con independencia de su talante, de sus capacidades profesionales y por supuesto de su voluntad). Las decisiones procesales (inclusive las más técnicas) se convierten así en hechos políticamente relevantes y sus autores se transforman en el blanco de ataques partidistas que pretenden descalificar los actos jurisdiccionales como supuestos "abusos de autoridad" que harían (ahora sí) penalmente responsables… ¡a los magistrados judiciales y miembros del Ministerio Público que los adoptaron! Olvidando que fue el propio obrar de los agentes políticos el que obligó a intervenir de esta suerte a jueces y fiscales.

a importância do direito à verdade e o papel da antropologia e arqueologia forense nas últimas ditaduras do cone sul: o caso argentino (#0451)

Marina Figueiredo [1]
1 - Universidade Federal de São Paulo.
Email contacto: maryfig5@hotmail.com

As últimas ditaduras do Cone Sul foram marcadas por graves violações de direitos humanos. Torturas, assassinatos, prisões arbitrárias e a prática do desaparecimento forçado, foram organizadas sistematicamente pelos governos autoritários da região de maneira que não deixassem provas destas violações cometidas pelos seus agentes. O caso argentino não foi diferente. Este país sofreu uma das mais dolorosas e sangrentas ditaduras. A Junta Militar argentina não mediu esforços para eliminar seus opositores de forma que usou um método de repressão marcante: o desaparecimento forçado. Estima-se que aproximadamente trinta mil pessoas tenham sido vítimas deste método. De tão marcante que foi esta prática, que a exigência pela verdade sobre o paradeiro das vítimas se tornou intensa e mandatória pelos movimentos sociais e familiares, pois como não havia nenhuma prova concreta do ocorrido, inúmeras interpretações controversas eram aclamadas pela grande mídia cúmplice da Junta Militar justamente para ocultar sua responsabilidade: os "subversivos" haviam fugido do país? Seriam criminosos? Por isso, é sob o prisma do desaparecimento forçado que se pode compreender a importância da promoção do direito à verdade no país, principalmente em seu processo de redemocratização. De tal forma que o direito à verdade na Argentina foi promovido de forma intensa e inovadora. Intensa, graças ações políticas realizadas pelos movimentos sociais e políticas públicas restaurativas arquitetadas pelo Estado, tais como, a criação da Comissão Nacional Sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP). Inovadora, graças à pesquisa científica orquestrada por duas disciplinas pouco estudadas até então na América Latina: a Antropologia e Arqueologia Forenses. Por isso, o objetivo do presente trabalho é debater sobre a importância e dinâmica do direito à verdade, no caso argentino, sob a luz do papel imprescindível da Antropologia e Arqueologia forenses na promoção deste direito. O exemplo a ser estudado será sobre os resultados obtidos através da Organização Não-Governamental conhecida como *Equipo Argentino de Antropologia Forense* (EAAF). Em 1986, devido às circunstâncias do contexto argentino, nasceu esta Organização. A EAAF foi responsável por lograr importantes resultados através das investigações arqueológicas e antropológicas forenses no que tange a localização de Centros Clandestinos de Detenção, busca pelos restos mortais de possíveis desaparecidos políticos e no processo de identificação dos restos mortais das vítimas. Assim, este trabalho discutirá sobre alguns pontos metodológicos em que as pesquisas arqueológica e antropológica forenses são importantes para a promoção do direito à verdade, o que reflete o potencial da arqueologia e antropologia forenses na promoção deste direito para fortalecer os caminhos democráticos e de justiça. **Palavras-chave:** direito à verdade, desaparecimento forçado, arqueologia forense, antropologia forense.

Pacificação social: instrumentos judicias e extrajudiciais de solução de conflitos no Brasil (#0725)

Wellington Lemos Moreira [1]
1 - UNIFAP,OAB, ESA, UNIP.
Email contacto: moreirawellington@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo explicar como os instrumentos judiciais e extrajudiciais de solução de conflitos no Brasil contribuem para a Pacificação Social. A justificativa da temática em questão está no fato de que solucionar conflitos é um dos desafios das Ciências Socias Latino-Americana, desta maneira vislumbra-se a importância da presente pesquisa para discussão no XXXI Congresso Latino-Americano de Sociologia, especificamente no grupo de trabalho GT10 – Estudios Políticos, Sociojurídicos e Institucionales. O presente artigo foi resultado de pesquisa de conclusão de curso de graduação e pós-graduação na área das Ciências Sociais Aplicada. Para tanto, inicialmente entender-se-á a Pacificação Social. Posteriormente, analisando os instrumentos judiciais e extrajudiciais de solução de conflitos, dando ênfase aos métodos da negociação, conciliação, mediação e arbitragem. Tratou-se de um estudo desenvolvido por meio de pesquisa empírico-social, com o enfoque empírico-analitico, pelo método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa, através de coleta de dados secundários em doutrinas, artigos científicos, legislação e levantamentos de dados institucionais, bem como, coleta de dados primários, através de pesquisa de campo com realização de entrevistas. Ao final como resultado tem-se identificado que os instrumentos judiciais e extrajudiciais de solução de conflitos têm contribuído para a pacificação social no Brasil. **PALAVRAS-CHAVE:** Pacificação Social, Instrumentos Judiciais e Extrajudiciais, Solução de Conflitos, Brasil.

Apontamentos preliminares acerca dos fundamentos teóricos do partido político: um estudo das tradições marxista e weberiana. (#0887)

Bruno Bruziguessi [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Email contacto: brunobruziguessi@yahoo.com.br

O contexto contemporâneo traz um conjunto de questões acerca da política e, sobretudo, do principal sujeito coletivo que atua no campo da política: o partido político. Hoje restrito à atuação institucional, passa por um conjunto de questionamentos, que expressam a crise institucional que vários governos latinoamericanos passam, em especial o atual momento político do Brasil. Toda essa crise política expressa processos tanto de despolitização das sociedades, com uma descrença em relação aos partidos existentes, quanto um processo de judicialização da política – e em alguns casos de partidos políticos – por parte de um estado de viés autoritário. Desta forma, para refletir sobre concepções de partido político, traçaremos um paralelo a partir do debate, no campo da teoria social clássica, entre os pensamentos de Karl Marx e Max Weber, acerca deste instrumento político. Com um enfoque principal nos fundamentos de uma concepção de partido político que podemos resgatar nas colossais obras destes dois dos principais pensadores sociais da modernidade. O objetivo não se restringe a identificar a estrutura partidária que cada um pode ter apontado em suas obras, mas a concepção de atuação e organização política através do que consideramos a principal forma de inserção na dinâmica política e mesmo social de uma sociedade. Como forma de materializar os fundamentos teóricos e sociais estabelecidos por Marx e Weber, também serão retomadas elaborações de outros dois pensadores, que materializaram aqueles fundamentos, cada um seguindo uma tradição dentro da teoria social clássica. O primeiro deles é Robert Michels, que deu materialidade às concepções weberianas e desenvolveu uma das primeiras teorias dos partidos políticos, com um viés conservador e institucional, fortemente utilizado no campo da teoria política, a partir da obra “Os partidos políticos” – mais conhecida pelo título da edição inglesa “The sociology of political parties”. Outro pensador, pertencente à tradição marxista, é Vladimir Ilitch Ulianov, o Lênin, que sistematizou e sedimentou uma concepção revolucionária e comunista de partido político a partir dos fundamentos teóricos de Marx. Lênin traz uma das mais inovadoras perspectivas de organização política pensada para um contexto de transformação radical de uma sociedade, que influencia o campo teórico e político marxista até os dias de hoje. Desta forma, retomar os fundamentos da teoria social de Marx e Weber em um contexto de profundas mudanças no cenário político e social do continente americano se põe de fundamental importância, haja vista a grandeza e atualidade – mesmo que em direções radicalmente opostas – destes pensamentos, para que posamos, por um lado, entender a dinâmica política que vem se desenhando e construir alternativas para a crise que se coloca.

Neutralización de la agencia política ciudadana y ciudadanización de la política en Chile: Dos caras de una misma moneda. Una explicación sociojurídica desde el diseño institucional establecido por la constitución de 1980 y una advertencia de peligro ante el devenir del actual proceso constituyente. (#1024)

Pablo Felipe Gómez Manzano [1]
1 - Profesor de Sociología y de Derecho Universidad Viña del Mar, Chile. Abogado Universidad de Valparaíso, Master en Teoría y Crítica de la Cultura y Doctor en Humanidades, Universidad Carlos III de Madrid.
Email contacto: pablogomezmanzano@gmail.com

Habitualmente en Chile, desde el pensamiento crítico, se habla disociadamente de dos acontecimientos que vistos desde una lógica transdiciplinar estarían interrelacionados: la llamada "neutralización de la agencia política ciudadana" y la "ciudadanización de la política". Desde el reducto de abogados constitucionalistas y cientistas políticos (Fernando Atria sería uno de los referentes de esta posición discursiva) se suele hablar de "neutralización de la agencia política ciudadana", en consideración de que la Constitución de 1980 todavía vigente cuenta con unas "trampas constitucionales" en el seno de su sala de máquinas orgánica que ocasionan que la democracia representativa funcione mucho peor que en otros sitios: la composición del congreso -principal órgano de representación popular- es escasamente representativa del sufragio universal y tiende por el sistema electoral binominal a definir un empate artificial, a lo que se suma el requisito de unos quorums altísimos para las modificar y crear leyes cruciales, aspectos que suma impiden modificar desde el hemiciclo el diseño institucional legado por la dictadura. Esta suma de despropósitos ha gravitado considerablemente en el progresivo declive del interés de los chilenos por la participación ciudadana institucional. Por otra parte, en los foros de los sociólogos y otras ciencias sociales afines, la coyuntura social macro, en lugar de interpretarse como "neutralización de la agencia" se analiza más bien desde la óptica de la "ciudadanización de la política" (término popularizado por Gabriel Salazar), con lo cual en lugar de haber neutralización y apatía ciudadana por la política, habría agencia e interés por la política, aunque en términos más sustantivos y aristotélicos del término, manifestados por vías ajenas al sistema político institucional que serían fundamentalmente los movimientos sociales como actores preponderantes del cambio social. Ambos discursos críticos exponen con acierto, pero carecen de diálogo: son vástagos de una cultura académica profundamente compartimentada que presa de la lógicas de productividad neoliberal y las lógicas laborales clientelares del campo académico, inhiben las posibilidades de interdisciplinariedad. En ese sentido quedamos ciegos al hecho de que ambos discursos seria más apropiado verles como dos caras de una misma moneda y en ese sentido, la propuesta de esta ponencia es la de intentar explicar su interdependencia. Mi intención sería proponer que la idea de "ciudadanización de la agencia política", como fenómeno que surge desde la decada del 2000 con los movimientos sociales estudiantiles, no se puede explicar sino que desde la "neutralización de la agencia política" reflejada en la incapacidad institucional del sistema político para hacerse cargo de las demandas sociales por mayor participación y cambios. Explicaré adicionalmente que esta situación lejos de quedar zanjada con el proceso constituyente en marcha, puede llegar a agudizarse, atendiendo al devenir que esta teniendo el proceso como un nuevo ejercicio de gatopardismo político.

Desafíos y proyecciones de la transparencia legislativa en Chile (#1111)

Camila Alejandra Rojas Sánchez [1]
1 - Universidad Autónoma de Chile.
Email contacto: camila.rojas@uautonoma.cl

Desde el retorno a la democracia, se ha observado una preocupación en los colegisladores chilenos, quienes han impulsado y aprobado diversas leyes relacionadas a la temática de transparencia política y probidad, regulando la declaración de patrimonio e intereses de autoridades y funcionarios públicos, el acceso a la información pública y la creación del Consejo para la Transparencia (Soto & Jaraquemada, 2013), y algunas más nuevas como la ley para el fortalecimiento y transparencia de la democracia, entre otras. Y, si bien no se puede negar que en las últimas dos décadas Chile ha materializado progresos en lo que dice relación a normas e instituciones ligadas a la transparencia y probidad pública, tales avances, han sido parciales y generalmente impulsados por algún escándalo de corrupción (Zalaquett, 2011). Y ya conocidos son los escándalos políticos como PENTA, CAVAL, SQM, entre otros, los que hacen prever que la institucionalidad chilena está en crisis o en decadencia. De esta manera, se plantea que a lo largo de los últimos veinte años el Congreso, al igual que otras instituciones públicas, ha ido perdiendo confiabilidad por parte de los ciudadanos (Latinobarómetro, 2016), y con ello su capacidad de representar al conjunto de la sociedad y la heterogeneidad de visiones que la conforman, lo que ha generado cuestionamientos a su labor y funciones que le son propias: legislar, fiscalizar y representar (PNUD, 2014). Lo anterior es preocupante, dado que la desconfianza hacia las instituciones públicas como el Congreso, podría atentar contra la legitimidad del proceso de toma de decisiones y contra la capacidad de implementar reformas, lo que podría derivar, eventualmente, en problemas de gobernabilidad y/o estabilidad política (Centro de Políticas Públicas UC, 2015). Ante este escenario de alto cuestionamiento a las instituciones públicas, entre ellas el Congreso, y a sus formas de vinculación con la ciudadanía, se hace necesario replantear un diseño político que sea capaz de revertir las bajas evaluaciones, con el fin de repensar las instituciones con nuevos diseños y practicas institucionales. De esta manera el objetivo de este trabajo es proponer lineamientos que puedan contribuir a la legitimación de los poderes legislativos por parte de la ciudadanía, identificando cuáles son los principales desafíos para fortalecer la legitimidad parlamentaria y, en particular, los relacionados con la transparencia, y contando con una evaluación de las políticas de transparencia legislativa desplegadas en Chile. En este sentido, el presente estudio es de carácter explicativo, con una metodología cualitativa, en base a entrevistas individuales de tipo semi-estructurado, ya que se busca acceder a procesos perceptivos, cobrando interés la perspectiva propia de las los actores políticos, tales como académicos, legisladores, organizaciones civiles, y organizaciones no gubernamentales o fundaciones, sobre los conceptos que se vinculan con la transparencia legislativa.

La construcción social de la democracia en Chile: los "Diálogos con la comunidad" de CIEPLAN y su promesa incumplida (1985-1992). (#1132)

Juan Jesús Morales Martín [1];
Camilo Garber Fuentes [2]
1 - Universidad Católica Silva Henríquez. 2 - Universidad Diego Portales.
Email contacto: jmoralesma@ucsh.cl

En un contexto actual en el que se discute vivamente la naturaleza de la democracia chilena, caracterizada por algunos autores por su condición semisoberana o restringida, se hace indispensable comprender el papel jugado por los intelectuales y economistas del Centro de Investigaciones Económicas para América Latina (CIEPLAN) durante el período de transición democrática. En este sentido, el objetivo principal de esta ponencia es analizar el programa "Diálogos con la comunidad" de CIEPLAN, inaugurado en 1985 y que tuvo el fin de poner en contacto directo, a partir de charlas y reuniones, a esta élite política de la oposición democrática con líderes empresariales y laborales, profesionales y funcionarios municipales, estudiantes y profesores universitarios de todo el territorio chileno. De forma específica, este programa, financiado por la Fundación Ford, permitió el descenso a la realidad social de esta élite intelectual para así generar una doble identificación, necesaria en las transiciones desde una dictadura civil-militar a una democracia, como es, por un lado, el conocimiento de las demandas sociales de la comunidad por parte de estas futuras élites dirigentes y, por otro lado, la afinidad y confianza por parte de estas bases sociales en sus próximos gobernantes. Pues esta forma de acción y de mediación política, como fueron estos "Diálogos con la comunidad", llevaban insertos el fin de construir socialmente la democracia en Chile. Sin embargo, esta promesa de la transición democrática centrada en la recuperación social fue incumplida por parte de esta élite en cuanto su forma de hacer política tuvo un carácter marcadamente tecnocrático, como así demostró, por ejemplo, Alejandro Foxley, presidente de CIEPLAN y ministro de Hacienda en el gobierno de Patricio Aylwin. Nuestra hipótesis de investigación es que esta élite, con fuerte vocación de poder, entendió desde muy temprano que una transición democrática exitosa y tolerada por el autoritarismo y sus grupos empresariales pasaba necesariamente por la desactivación social. De esta forma, estimamos que estos "Diálogos con la comunidad" fueron funcionales para esta élite durante los años de oposición a la dictadura civil-militar y durante el período de transición, para ser desestimados una vez recuperada la democracia. Esto es: vaciaron de sociedad a la política. Para demostrar esta hipótesis nos centraremos en una perspectiva que combina el análisis documental de los archivos de la Fundación Ford y el marco teórico propio de la sociología política y de la sociología de las élites. Creemos que todo este ejercicio sociológico e historiográfico ayudará, en definitiva, a explicar cómo se sentaron las formas de hacer política en Chile, dado el papel preponderante de los economistas, que repercuten en la actualidad en los márgenes dados a la sociedad para criticar, cuestionar o reflexionar sobre el modelo neoliberal y su democracia semisoberana.

Juristas, religiosos, mujeres y trabajadores, impulsores de la Declaración Universal de Derechos Humanos: Anhelos, tensiones y alcances de su acción. Juristas, religiosos, mujeres y trabajadores, impulsores de la Declaración Universal de Derechos Humanos: Anhelos, tensiones y alcances de su acción. (#1217)

José Ricardo Barrero Tapias [1]
1 - Pontificia Universidad Javeriana.
Email contacto: barreroj@javeriana.edu.co

La pregunta de investigación es por la interacción entre organizaciones civiles y gobiernos miembros de las Naciones Unidas en el marco de la construcción de una garantía de protección de los Derechos Humanos posterior a la segunda guerra mundial. Principalmente en dos momentos de la interacción. El primero es el del cabildeo de algunas organizaciones civiles, principalmente de cristianos y judíos, ante el gobierno de los Estados Unidos de América, para que las Naciones Unidas creen instrumentos que garanticen la protección de los ciudadanos de todos los países ante posibles violaciones a los Derechos Fundamentales. En este mismo momento se identifican las propuestas de las organizaciones civiles en términos de Declaración, Pacto, Convención, mecanismos de observación, justicia internacional, es decir todo el agregado institucional orientado a garantizar los derechos y castigar las violaciones de los mismos en cualquier lugar. El segundo momento, es el de la participación de las organizaciones civiles en la Comisión de Derechos Humanos de las Naciones Unidas, donde se elaboró el documento de la Declaración Universal de los Derechos Humanos. Allí se destaca el tipo de participación, los tópicos de interés y el sentido de la argumentación de las organizaciones civiles, las inconformidades frente a las posiciones de los gobiernos como también sus afinidades. La investigación reflexiona sobre las posibilidades de transformación que encuentran las organizaciones civiles en espacios institucionales internacionales, las tensiones entre gobiernos y organizaciones civiles, los tipos de organizaciones y las contradicciones entre ellas. Elementos reflexivos que bien pueden nutrir investigaciones y reflexiones presentes sobre temas similares en espacios afines. Esta investigación es la segunda parte de un trabajo que inició con una tesis doctoral sobre el proceso de creación de la Declaración Universal de Derechos Humanos y que tuvo como objeto las interacciones entre gobiernos, trabajo sobre el que hay un libro publicado. Fue de interés, por el hallazgo del papel de las organizaciones civiles en el impulso a la formulación de dicha Declaración hacer la investigación sobre el papel de las organizaciones civiles, sus propuestas y hasta donde lograron lo que esperaban construir. El trabajo se hace sobre fuente primaria: las actas de discusión en la Comisión de Derechos Humanos, las del Comité redactor, las de la Comisión Económica y Social y las de la Asamblea de las Naciones Unidas entre 1946 y 1948. Adicionalmente, se consultaron los documentos que las organizaciones civiles consignaron ante la Comisión de Derechos Humanos, artículos de prensa de la época que expresan la posición de las organizaciones civiles sobre temas de Derechos Humanos.

Hacer y meterse en política en el Estado: experiencias de activismo juvenil en los organismos nacionales de juventud desde una perspectiva comparativa e histórica (1983-1989 y 2007-2015) (#1294)

Melina Vazquez [1]; Mariana Liguori [1]
1 - CONICET - FSOC.
Email contacto: vazquezmelina@hotmail.com

La ponencia se propone estudiar la relación entre el activismo juvenil y el Estado, puntualmente la inserción de jóvenes militantes en la gestión de los organismos nacionales de juventud en dos momentos claves para comprender las relaciones entre el Estado, las instituciones y la movilización política: el primer gobierno democrático luego de la última dictadura militar (1976-1983), es decir, durante la gestión de Raúl Alfonsín (1983-1989) y en las gestiones de gobierno de Cristina Fernandez de Kirchner (2007-2011, 2011-2015). Más precisamente, abordaremos la conformación de los primeros organismos nacionales de juventud en los años ochenta (Área de Juventud 1983-1986; Subsecretaria Nacional de Juventud 1987-1989) y los cambios que tienen lugar durante las gestiones de Cristina Fernández (Dirección Nacional de Juventud 2006-2009 y 2010-2014 y la Subsecretaria de Juventud 2014, en adelante). Nos interesa indagar, en primer lugar, los perfiles de los activistas y trabajadores vinculados con el trabajo estatal en las áreas de juventud, explorando cuáles son los saberes y capitales que se ponen en juego en su doble labor (como trabajadores y activistas). En segundo lugar, los puntos de contacto existentes entre la militancia desplegada en el Estado y su inscripción en distintos tipos de espacios juveniles, sean político-partidarios u organizaciones no gubernamentales. Finalmente, analizaremos cómo se pone en juego el trabajo y la militancia de los y las jóvenes en el impulso de políticas juveniles que son consideradas paradigmáticas en las gestiones en ambos períodos, nos referimos a las políticas públicas *participativas*. El trabajo parte de la hipótesis de que la extensión de los proyectos militantes hacia el Estado puede ser leída en tanto forma de consagración de un tipo de participación política juvenil, al mismo tiempo que se plasma en un modo de concebir el trabajo con las juventudes desde las políticas públicas impulsadas en cada gestión del organismo de juventud. Asimismo, el itinerario de militancia de los jóvenes *en* y *desde* el Estado permite vislumbrar los vínculos establecidos entre las juventudes movilizadas y los gobiernos alfonsinista y kirchnerista, respectivamente, así como las características de los ciclos de movilización juvenil que tienen lugar en cada periodo. La ponencia recoge los resultados de un trabajo de investigación empírico realizado en el marco del proyecto UBACyT 20020130200085BA “Jóvenes militantes y espacios juveniles en agrupaciones político partidarias: una aproximación a las formas de compromiso juvenil luego de la crisis de 2001” (UBA, 2014-2017), y del proyecto de tesis de maestría “La configuración socio-estatal de las juventudes a partir de las políticas públicas en la Argentina (1982-1989). Un estudio relacional acerca de la labor de los intelectuales, militantes y expertos en la gestión de las primeras instituciones nacionales de juventud” (UBA).

Desigualdades da representação política no parlamento brasileiro (#1345)

Augusto Neftali Corte De Oliveira [1];
Clitia Helena Backx Martins [1]
1 - Fundação de Economia e Estatística.
Email contacto: clitia1@gmail.com

As eleições para a Câmara de Deputados no Brasil seguem o princípio da proporcionalidade, o que denota a intenção de levar aos parlamentos pessoas representativas da diversidade do eleitorado. Essa diversidade pode ser avaliada de duas formas. Do ponto de vista ideológico, o que importa são as ideias dos representantes e se elas respondem adequadamente aos interesses e opiniões daqueles que os elegeram. Do ponto de vista descritivo, levam-se em conta critérios sociais de identidade. Com esta intenção, utiliza-se a noção de representação descritiva, na qual, conforme Pitkin (1967), o Parlamento é compreendido como miniatura, mapa ou espelho da sociedade: em seu corpo deveria constar a representação dos diferentes grupos sociais que compõem o conjunto da cidadania. Nesse sentido, o presente trabalho estuda a desigualdade da representação política na eleição brasileira de 2014 para a Câmara de Deputados, de acordo com os critérios de gênero, de cor ou raça, da ocupação e da riqueza. A representação descritiva não participa do conteúdo definidor da democracia liberal. Ela aparece, contudo, enquanto elemento crítico de seus limites, uma abertura que deixa perscrutar e desvelar incongruências ou desigualdades que se materializam em um sentimento de mal-estar com a democracia. Não tem razão o feminismo em denunciar que apenas 10% da aristocracia parlamentar no Brasil seja formada por mulheres? Quem fala em nome desta maioria social no Parlamento? Quem fala em nome dos negros? Quem fala em nome dos pobres? Young (1989) problematiza a questão da representação dos grupos excluídos em face do princípio democrático liberal do indistinto universalismo da cidadania. Considerando a existência de grupos privilegiados e oprimidos na sociedade, a autora afirma que são indispensáveis o reconhecimento e a participação dos oprimidos na política – sob pena do argumento universalista esconder a perpetuação das condições de exercício da opressão de uns sobre os outros. A abordagem da pesquisa é realizada em dois momentos: nas candidaturas lançadas à Câmara de Deputados e entre os eleitos. A estratégia metodológica utilizada na análise dos diferentes critérios de avaliação da representação descritiva permite visualizar quantitativamente o grau de desproporcionalidade entre a presença dos grupos identificados na sociedade e no Parlamento. Revela-se a existência de uma situação de desigualdade: mulheres, negros, certos grupos profissionais e os mais pobres estão sub-representados em relação à sua presença na sociedade brasileira. Assim, são explorados cruzamentos entre os quatro diferentes critérios de representação descritiva: gênero; cor ou raça, ocupação e riqueza. Na discussão, a partir dos dados apresentados, expõem-se questões que poderiam entrar na agenda política, no sentido de aumentar as oportunidades de participação política/institucional dos cidadãos brasileiros, sob um critério de igualdade.

Modelos mentales de reconciliación y construcción de paz en colombia: el caso de la asociación de trabajadores campesinos del carare (atcc). (#1410)

Johanna Amaya Panche [1]; Cristhian José Uribe Mendoza [2]; Felipe Andrés Aliaga Sáez [2];
Jhon Alexander Idrobo Velasco [2]
1 - Universidad Santo Tomás, Facultad de Gobierno y Relaciones Internacionales. 2 - Universidad Santo Tomás, Facultad de Sociología.
Email contacto: felipealiaga@usantotomas.edu.co

Esta ponencia tiene por objeto analizar la manera en que las comunidades de paz configuran modelos mentales de reconciliación, a pesar de recibir retroalimentaciones violentas en medio del conflicto armado. Para ello, se examina el caso de la experiencia de resistencia pacífica de la Asociación de Trabajadores Campesinos del Carare (ATCC). Siguiendo la perspectiva teórica del institucionalismo cognitivo, se plantea que las comunidades de paz en Colombia llevan a cabo estrategias para enfrentar la violencia derivada del conflicto armado interno, las cuales –si resultan exitosas– se estabilizan y permiten la conformación de modelos mentales de reconciliación que contribuyen a la transformación de modelos mentales violentos y, por ende, a la construcción de paz en el posconflicto. Este trabajo es resultado de un proyecto de investigación aprobado por la Vicerrectoría Académica General de la Universidad Santo Tomás-Colombia (FODEIN 2017).

Os impactos da constitucionalização dos direitos sociais na organização política do Estado (#1422)

Marta Marques Avila [1]; Anelise Domingues Schuler [2]
1 - Faculdade São Francisco de Assis. 2 - Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.
Email contacto: mmaavila@gmail.com

Os impactos da constitucionalização dos direitos sociais na organização política do Estado O Constitucionalismo, movimento político direcionado à limitação do poder do Estado por meio do Direito, que culminou nas Revoluções Liberais do século XVIII, deixou à civilização ocidental as noções de Constituição e de Direitos Fundamentais. Naquele contexto histórico, pela influência do Liberalismo, compreendia-se que as Constituições eram diplomas políticos destinados a estabelecer a separação de poderes e a declarar direitos de liberdade e direitos políticos. O século XX revelou as transformações sociais decorrentes da Revolução Industrial: um processo desordenado de urbanização e massificação social acompanhado por uma situação de degradação da classe trabalhadora, resultante da ausência de normas jurídicas que protegessem essa nova classe social. Sob a influência de ideologias políticas como o Marxismo, a Social Democracia e a Doutrina Social da Igreja, surgiu uma nova categoria de direitos fundamentais, os direitos sociais, cujo objetivo era minimizar as desigualdades causadas pelo novo modelo de produção econômica, os quais foram consignados primeiramente na Constituição Mexicana de 1917 e na Constituição de Weimar de 1919. Outras Constituições do período seguiram o exemplo da Constituição de Weimar. O Constitucionalismo brasileiro seguiu essa tendência. A Constituição de 1934 foi a pioneira. Os textos constitucionais seguintes mantiveram, em maior ou menor medida, normas de direitos sociais. Sob esse aspecto, destaca-se a Constituição de 1988, atualmente vigente, pela diversidade de normas que garantem direitos sociais em seu texto. O art. 6° enuncia os direitos e a mesma possui, ainda, títulos dedicados especificamente à Ordem Econômica e à Social. Ressalta-se que, diferentemente daqueles direitos surgidos no século XVIII, os direitos sociais pressupõem a ação do Estado, o que acarreta o alargamento das funções desempenhadas pelo mesmo. A efetivação dos direitos sociais se dá por meio da prestação de serviços públicos, determinados em leis aprovadas pelo Poder Legislativo e implementados conforme políticas públicas implementadas pelo Poder Executivo, sujeitas, contudo, às limitações orçamentárias. Se, por um lado, a constitucionalização dos direitos sociais ampliou a matéria constitucional, conferindo aos possíveis beneficiários a sensação de que o Estado atenderia as suas necessidades. Por outro, a dificuldade operacional e financeira enfrentada pelo próprio Estado para honrar as demandas por ele criadas leva os insatisfeitos a recorrerem ao Poder Judiciário para satisfazê-las, fazendo com que esse poder intervenha nas políticas públicas desenvolvidas pelo Poder Executivo, o que impacta na divisão de atribuições entre os poderes do Estado, levantando discussões sobre os limites de sua atuação e suas conseqüências para a democracia, tais são os temas investigados nesse trabalho.

As sentenças das cortes internacionais e o direito interno brasileiro: A busca pela eficácia (#1424)

Marta Marques Avila [1]; Anelise Domingues Schuler [2]
1 - Faculdade São Francisco de Assis. 2 - Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.
Email contacto: mmaavila@gmail.com

As relações que, num passado não muito distante, ocorriam no espaço de um Estado atualmente ultrapassam fronteiras, tornando-se multilaterais, regionais e até mesmo globais. O Direito Internacional é o ramo do direito que disciplina as relações que vão além do âmbito de um Estado. No entanto, usando afirmação de Hans Kelsen, esse ramo do direito não é completo, pois depende de relações com o direito nacional para realizar-se, tendo em vista a carência procedimental para a sua aplicação. Entre os diversos desafios a serem enfrentados pelo direito internacional está a harmonização das decisões proferidas na esfera internacional com o direito interno dos Estados. Esse trabalho pretende verificar se a observância de sentença internacional caracteriza, descaracteriza, fortalece, enfraquece ou é indiferente à soberania. Ainda, a partir da relação entre direito nacional e direito internacional, uma outra questão deve ser colocada: a eficácia das sentenças internacionais no âmbito interno. Assim, o presente trabalho será dividido em três partes. A primeira abordará a relação entre Estado, soberania e Direito Internacional, questões primordiais para os tópicos que serão desenvolvidos. A segunda, apresentará os meios jurisdicionais e as decisões internacionais, dando ênfase à Corte Interamericana de Direitos Humanos, suas sentenças e o fundamento da submissão dos Estados a sua jurisdição. A terceira, por fim, demonstrará o desafio da República Federativa do Brasil cumprir as sentenças dessa Corte, destacando a força vinculante de suas decisões e as dificuldades de observá-las internamente, a partir de um caso emblemático, o Caso Gomes Lund e outros (Guerrilha do Araguaia) x Brasil. Esse estudo evidencia a necessidade do Brasil buscar mecanismos que possibilitem a eficácia das decisões internacionais no âmbito interno, visto que ambos fazem parte de um mesmo sistema.

As Audiências Públicas no STF: déficit de legitimidade democráticas e estratégias de superação (#1448)

Diogo Tourino De Sousa [1]; Bruno Monteiro Duarte [1]; Guilherme Machado Martins [1]
1 - UFV.
Email contacto: diogotourino@gmail.com

A presente pesquisa tem como objeto de análise o Judiciário brasileiro, sobretudo o Supremo Tribunal Federal, o qual vem sendo cada vez mais acionado na democracia brasileira para a resolução de conflitos diversos que a política julga incapacidade de solucionar, como, por exemplo, a autorização de pesquisas com células-tronco embrionárias, o ensino religioso nas escolas, e mais recentemente o processo de *impeachment*. Dessa forma, a dimensão sistêmica da lei vem ocupando a arena política, substituindo a produção de consenso pela resolução de litígios por meio de códigos. Em suas decisões, o Tribunal invalida decisões de cunho majoritário dos outros poderes e pode sofrer, assim, de um déficit de legitimidade democrática, visto que seus membros não são eleitos democraticamente pelo povo. Em vista disso, o próprio STF tem mobilizado instrumentos importados do Legislativo para legitimar suas decisões perante a sociedade. A prova disso é a visibilidade que vem ganhando o instituto da Audiência Pública. As audiências funcionam como um espaço de garantia da participação popular nos processos de tomada de decisão, no qual uma autoridade competente expõe um tema de interesse coletivo, geralmente provocado pela sociedade civil, e são convidados os envolvidos, interessados e aqueles que possuem conhecimento técnico para manifestar sua opinião sobre o assunto. Sendo assim, através da consulta bibliográfica e da pesquisa de dados, o trabalho apresenta um pequeno histórico do instituto da audiência pública no Poder Legislativo, assim como sua recente incorporação pelo STF, discutindo as audiências de temas que ganharam grande repercussão nacional, e como tais audiências abriram espaço para a incorporação do instituto nos outros Tribunais Superiores. Por fim, o trabalho sugere questões centrais para a agenda de pesquisa, tais como: O STF precisa realmente de legitimidade democrática para decidir ou o papel conferido pela Constituição lhe dá essa legitimidade? Seria a audiência pública um instrumento suficiente para conferir legitimidade democrática ao tribunal? Visto que a audiência pública não possui caráter vinculativo, a simples oitiva dos envolvidos e interessados no processo seria suficiente para suprir esse déficit de legitimidade? Seria a audiência pública um verdadeiro instrumento de democracia participativa? Qual o impacto desse processo para a democracia brasileira? Como fica a dimensão da representação, no momento em que o STF assume, perante a sociedade, o papel de resolução de conflitos? E qual é o impacto disso no funcionamento do próprio STF, visto que ao trazer para dentro de si essa dimensão conflituosa ele traz, ao mesmo tempo, o conflito de interesses?

Movimentos Sociais, Democracia e Accountability (#1529)

Linda Maria Gondim [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: lindagondim@uol.com.br

O trabalho discute, a partir de estudo de caso realizado em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, a possível contribuição dos movimentos sociais para a dimensão republicana da democracia. Esta tem como um de seus elementos a accountability – termo de difícil tradução, que envolve a obrigação de prestar contas e justificar decisões perante os cidadãos, por parte dos agentes públicos. Estes, tanto os eleitos (Executivo e Legislativo) como os indicados por eles, e ainda os que integram a burocracia estatal (inclusive o Poder Judiciário), são obrigados a agir de acordo com a lei e suas ações não podem ser direcionadas a interesses privados. O caso estudado foi o movimento contra a construção, pelo governo estadual, de um grande oceanógrafo na Praia de Iracema, bairro histórico que tem sido objeto de investimentos voltados para o turismo desde a década de 1990. O movimento, iniciado em 2012, se autonomeou Quem Dera Ser um Peixe, para indicar a discutível prioridade concedida a um equipamento turístico, onde seriam gastos mais de 250 milhões de reais, num período de seca e de escassez de investimentos em políticas sociais. As críticas incluíam ainda a falta de uma ampla discussão do projeto com a sociedade civil; possível expulsão da comunidade do Poço da Draga, situada nas proximidades, em decorrência da valorização imobiliária; lacunas nos estudos exigidos pela legislação ambiental; contratação, sem licitação, do responsável pelo projeto arquitetônico e da empresa americana que faria a construção do aquário. O movimento, articulado pelas redes sociais, contou com o apoio de organizações não governamentais integradas por advogados que prestaram assessoria para o encaminhamento de denúncias aos Ministérios Públicos da União e do Estado. Membros dos Ministérios foram receptivos às denúncias, mas o Tribunal de Contas do Estado e o Judiciário ou decidiram favoravelmente ao governo estadual, ou procrastinaram. Apesar das irregularidades denunciadas em várias ações judiciais, as obras do oceanógrafo prosseguiram, tendo sido interrompidas apenas no início de uma nova gestão, em 2014, por falta de recursos. Esse caso é exemplar das fragilidades dos mecanismos de accountability, que exigem, além do sistema de freios e contrapesos entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (em nível federal e estadual), a independência de órgãos como Ministérios Públicos e Tribunais de Contas. Os primeiros têm autonomia garantida pela Constituição, mas a maioria dos integrantes das Cortes de Contas é indicada pelo Legislativo ou pelo Executivo. Nesse contexto, sobressai a importância dos movimentos de cidadãos para o controle social: o Quem Dera Ser um Peixe não conseguiu evitar a construção do oceanógrafo, mas contribuiu para paralisar as obras por várias semanas e trouxe o tema para discussão pela mídia e pela sociedade civil.

Efeitos eleitorais do investimento público municipal: Uma analise para o Brasil de 2008 a 2016 (#1681)

Marco Túlio Aniceto França [1];
Davi Salomão Canavesi Farias Eskenazi [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: eskenazi.davi@gmal.com

O artigo buscará verificar a hipótese de que o eleitor vincula o seu bem estar individual (saúde, educação, segurança e emprego) ao ciclo político eleitoral. Do ponto de vista da escolha racional, espera-se que o eleitor compare as propostas de diversos candidatos (oposição e situação) e, consequentemente, tome a decisão que eleve o seu bem estar. Todavia, a literatura como Rogoff (1990) e Rogoff e Sibert (1988) verifica os efeitos do ciclo político eleitoral do ponto de vista fiscal (aspectos relacionados à inflação e ao crescimento) ao invés do ponto de vista de bem estar como saúde e educação. Assim, analisam-se as probabilidades de reeleição, ou eleição de seu sucessor para o poder Executivo no pleito municipal para as votações de 2008 2012 e 2016, em função de variáveis de resultado (bem-estar). Dessa forma, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, diversas variáveis foram empregadas como proxies do nível de bem de uma população como o número de escolas e desempenho médio das unidades educacionais, o número de postos de saúde e de hospitais, assim como de mulheres que são acompanhadas pelos programas de pré-natal. Em relação ao saneamento básico, usamos o número de pessoas contaminadas com doenças infecto contagiosas, uma vez que esse tipo de contaminação é consequência da escassez de tratamento da água. Do ponto de vista da segurança pública, a escolha do município em criar guardas municipais como força complementar a polícia militar e/ou como unidade para a proteção do patrimônio público como prédios, parques e praças. Do ponto de vista do emprego, o número de cargos comissionados. Cabe destacar que, todas as variáveis supracitadas estão sob a responsabilidade do executivo municipal. Na análise, serão levados em consideração variáveis adicionais como o percentual de jovens, idosos e mulheres em relação ao total da população, além da densidade demográfica e famílias beneficiadas com a bolsa família. O modelo a ser utilizado para se fazer o estudo será o Probit em painel, uma vez que a variável dependente é binária e assume o valor equivalente a 1 quando ocorre a reeleição ou a eleição do sucessor e zero, caso contrário. O uso do painel se dá devido às informações estarem organizadas em painel de dados (em cross section e no tempo). Esse trabalho permitirá verificar: se a população segue a hipótese das escolhas racionais recompensando os prefeitos, em casos que ocorram o aumento de bem estar, com seu voto, aumentando assim, a probabilidade de reeleição do partido; se o investimento deve ser visível à população e se a população consegue diferenciar o investimento municipal, dos estadual e federal. Palavras-chave: Reeleição; Sucessão; Políticas públicas.

Direitos Humanos e sistema de justiça no Brasil: equações para a cidadania (#1691)

Núbia Ramos [1]
1 - UNEB/UFBA.
Email contacto: nubiaramos.ciso@gmail.com

A efetividade do sistema de direitos, operacionalizada pelo sistema de justiça, é um termômetro relevante, embora não o único, para medir o nível de justiça social materializado em contextos sociais específicos, bem como para garantir a institucionalização dos direitos humanos integrada ao desenvolvimento socioeconômico. Isto é, o sistema de justiça é responsável por assegurar um conjunto de direitos socialmente construídos e constitucionalmente consagrados na civilização moderna. Ele é, em larga medida, crucial para a vivência da cidadania, como aspiração ou realidade empírica, basilar para a experiência democrática. Do ponto de vista do escopo deste trabalho, destacam-se três principais aspectos que nos ajudam a compreender a situação dos direitos humanos no Brasil, são eles: (i) a ineficiência dos sistema de justiça, (ii) a ação vigilante e as denúncias da sociedade civil e (iii) a pressão de agentes internacionais que acompanham a questão dos DHs no mundo. Esses aspectos lançam luz sobre antigas tensões e antinomias que colocam em evidência as contradições entre princípios constitucionais que garantem direitos universais e práticas sociais e institucionais inclusiva/excludentes que fragilizam as relações entre o mundo social e o universo público da cidadania; disjunções entre a ordem legal (que promete a superação das desigualdades) e a trama das relações políticas esbarram na exigência ética da justiça e nos imperativos de eficácia da economia que compromete efetivação do acesso à justiça (celeridade e eficácia) como um direito humano de dimensão ética, econômica, social e cultural na democracia; os discurso dos direitos humanos como um campo de disputas que reconfigura conflitos, tensiona o consenso, questiona a legitimidade e cria novas agendas políticas. Dessa forma, este estudo tem por objetivo compreender como atores situados em escalas diferenciadas de poder - o Estado, a sociedade civil e a organização multilateral (OEA) - atuam para equacionar as constantes violações dos DHs relacionadas ao sistema de justiça. Nesta etapa do estudo, os dados coletados nos arquivos digitas da OEA e sistematizados, apontam que a maior parte das denúncias e condenações de violações de DHs contra o Brasil, no período de 2003-2010, estão relacionadas diretamente ao funcionamento burocrático e ineficaz do sistema de justiça. Destacam-se dois casos de condenações sofridas pelo Brasil que tiveram repercursos importantes na legislação interna do país. "O caso Maria da Penha" (Lei Maria da Penha) e "caso Ximenes" (reforma antimanicomial). Por outro lado, observa-se as dificuldades de fiscalização (operacionais) e as tensões de natureza políticas (relações de poder) entre esses atores para o cumprimento de medidas cautelas e sansões condenatórias que assegurem a proteção dos direitos humanos.

Táticas político-jurídicas em contextos ditatoriais: atuação de advogados/as de trabalhadores rurais em conflitos fundiários no estado do Rio de Janeiro no período da ditadura empresarial-militar no Brasil (1964-1988) (#1768)

Ana Claudia Diogo Tavares [1]; Isabela Kurohiji De Morais [1]; Letícia Graça Generoso Pereira [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: anaclaudiatavares@yahoo.com

Os estudos sobre o papel de mediação exercido por advogados e advogadas nas lutas populares no âmbito do Judiciário e sobre a assessoria jurídica popular no Brasil (SANTOS e CARLET, 2010; TAVARES, 2007; RIBAS, 2009 etc) contrapõem, em geral, a práxis da advocacia ou assessoria popular aos modos de produção e reprodução dominante do Direito. No contexto da ditadura empresarial-militar no Brasil, Sá et al. (2010), concluíram que, em geral, mesmo diante de um Judiciário Militar controlado pelos golpistas, a atuação dos advogados impediu, por vezes, alguns assassinatos e desaparecimentos forçados, suspendeu a continuidade da tortura aos presos políticos e, em algumas situações, garantiu a libertação. Em sentido correlato, Spieler e Queiroz (2013), ao abordarem “as estratégias utilizadas pelos advogados para defender presos políticos durante a ditadura militar” (p. 34), constataram que esses advogados e advogadas “foram imprescindíveis para salvar inúmeras vidas. Aplicando, nas palavras de Alcyone Barretto, um direito alternativo, ou praticando a advocacia-arte, conforme diz Mario Simas, os advogados e advogadas tiveram êxito ao utilizar estratégias não previstas em lei para evitar diversas mortes” (SPILER e QUEIROZ, 2013, p. 46). Tavares e Quintans (2015) analisaram as táticas e estratégias adotadas por advogados e advogadas que prestavam assessoria jurídica à organização sindical de trabalhadores rurais durante o período ditatorial no estado do Rio de Janeiro, concluindo que a atuação desses advogados se aproxima da concepção de advocacia inovadora, alternativa e/ou popular analisada por Campilongo (2011). O presente artigo aprofunda a análise das táticas político-jurídicas dos(as) advogados(as) que atuaram em processos judiciais decorrentes da luta pela terra no Judiciário comum ao longo da ditadura empresarial-militar no Brasil (de 1964 a 1985) para garantir os direitos dos trabalhadores em situações de luta por terra num contexto de intensa repressão. A metodologia da pesquisa inclui a realização de entrevistas semi-estruturadas e a análise de ações judiciais sobre os conflitos. Entre os múltiplos fatores que podem influenciar as táticas dos advogados, destacamos: o aparato legislativo (e repressivo) existente; a forma de inserção de cada advogado(a) nas lutas sociais; a conjuntura e a atuação do Judiciário.O estudo ora proposto pode contribuir para elucidar os diversos usos do direito e do Poder Judiciário em períodos de exceção.

Análisis comparativo entre dos gobiernos de izquierda: Ecuador y Uruguay (#1829)

Nila Chávez Sabando [1]
1 - Universitat de Girona.
Email contacto: nila.chavez@hotmail.com

En los actores políticos radica la posibilidad de decidir sobre normativa y políticas públicas para transformar la sociedad. Ecuador y Uruguay tienen resultados diferentes con respecto a matrimonio igualitario, interrupción voluntaria del embarazo y, regulación de cannabis; de manera que se plantea como objetivo, distinguir el funcionamiento del poder político de ambos países para comprender los resultados en estas tres temáticas. Estas decisiones se enmarcan en dos gobiernos definidos de izquierda, en Ecuador el Movimiento Alianza País (Patria Altiva i Soberana) llega al poder en el año 2007 y el Frente Amplio, en Uruguay para el 2005. A pesar de que su fundación fue en 1971, la primera elección presidencial que ganó el Frente Amplio fue en el año 2005, veinte años después del retorno a la democracia. Durante la década de los noventa, América Latina empieza a ejecutar políticas basadas en el *Consenso de Washington*, por un lado, el Estado disminuye en capacidades; y, por otro, se plantea la liberalización comercial, inversión extranjera directa, política de privatizaciones, entre otras. La apuesta de la población por estos gobiernos de izquierda, corresponde a las agitadas características de fin de siglo XX y principios del XXI, crisis económicas, como la del año 1999 en Ecuador y 2002 en Uruguay; y, a la inestabilidad política, como el derrocamiento de gobiernos, para el caso ecuatoriano. Estos dos gobiernos se enmarcaron en lo que sería una nueva ola de cambios hacia la izquierda que experimentaría toda América Latina, desde 1999 con Venezuela, continuarían Brasil para enero del año 2003, en mayo 2003 Argentina, para el año 2005 Bolivia y, en agosto 2008 Paraguay. Comparar dos países como Ecuador y Uruguay, con sociedades distintas, implica buscar también puntos de convergencia. Son dos países de América del Sur, en donde se han generado importantes transformaciones, después de 9 y 11 años de gestión (respectivamente). En Ecuador, una de las principales propuestas de campaña en el 2006 de Alianza País, fue llevar a cabo una Asamblea Constituyente, la que serviría para transformar la Constitución de 1998. Mientras que la propuesta del Frente Amplio se centró en la recuperación del rol orientador del Estado y en la jerarquización del desarrollo científico y tecnológico como componente del desarrollo.

Judicialização das demandas políticas: ocupações escolares e respostas institucionais no contexto das conflitualidades contemporâneas (#1840)

Rochele Fellini Fachinetto [1];
Camila Chiapetti [1]; Gabriel Guerra Câmara [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: camila.chiapetti@gmail.com

Este texto propõe uma análise do processo de mobilização social das ocupações escolares na cidade de Porto Alegre (Brasil) entre os meses de maio a junho de 2016. O trabalho traz uma reflexão sobre algumas respostas institucionais relacionadas à ocupação da Secretaria da Fazenda no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos jurídicos. Teoricamente, dialogamos com a perspectiva da sociologia das conflitualidades (TAVARES-DOS-SANTOS, 2009), a qual nos oferece uma interpretação da dinâmica social inserida em um quadro geral de conflitualidades sociais que marca a sociedade brasileira e que produz uma série de interações entre Sociedade e Estado em nosso espaço social heterogêneo. Interações que, como demonstramos, são acompanhadas por respostas institucionais marcadas por lógicas de administração e enquadramento legal dos processos de mobilização social, onde a dimensão jurídica assume relevância no gerenciamento dos fenômenos sociais e políticos contemporâneos. Como compreendida aqui, a reflexão sobre a judicialização da política é pensada sob a óptica em que o Estado é o ente que assume a iniciativa ao traduzir demandas de natureza política, próprias de contextos democráticos, em medidas de controle repressivo mobilizando seu aparato policial e judicial. Entendemos que as ocupações nas escolas têm produzido desdobramentos a partir da conversão de uma demanda política – luta por melhorias na educação, por maior participação dos estudantes na gestão das escolas - em uma questão policial/judicial – possibilitando pensar essa 'tradução' como mais uma forma de judicializar conflitos no país. Ao deliberar pela tradução de demandas sociais em uma gramática repressiva, o estado se exime de negociar e de oferecer meios para mediar demandas de uma sociedade democrática, sendo que estas passam a ser atendidas pelo judiciário e não pelo parlamento, contribuindo para a ideia de que a democracia seja pensada apenas como um regime da lei e da ordem, reduzindo-a ao Estado de Direito (TONELLI, 2016). Na sua relação com os mecanismos estatais, as ocupações têm sido pautadas sobretudo por sua dimensão legal – que tende a considerar tais repertórios de ação coletiva como uma infração à lei – e menos pela sua dimensão política e da sua legitimidade enquanto possibilidades da retomada de uma politização da democracia.

Discursos de la elite tradicional cusqueña en torno a la Reforma Agraria (1962-1964): Una aproximación a la vision sobre el campesino y la modernidad en los ideales de nación de la elite cusqueña. (#1885)

Lía Ramírez Caparó [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: liaramirezcaparo1@gmail.com

Durante 1956-1964 el movimiento campesino peruano demandó tozudamente la eliminación del latifundio y la aplicación de una justa Reforma Agraria. El impacto de la agitación campesina, configurada en un contexto de crisis económica y cambio demográfico, amenazó el poder de las elites tradicionales del sur que poseían el monopolio de las tierras. Tomando un caso local y específico, el objetivo de la presente ponencia es comprender cómo frente a este contexto la elite tradicional cusqueña[1] construyó una visión favorable de la Reforma Agraria que reveló sus ideales de nación y progreso. Para cumplir el objetivo de la presente investigación me apoyaré de los discursos de las elites políticas e intelectuales cusqueñas expuestos durante 1962-1964[2] en los diarios locales El Sol del Cusco y El Comercio-Cusco, así como en los semanarios nacionales Oiga y Caretas, y en los debates parlamentarios de las leyes de Reforma Agraria. Para el desarrollo de este estudio en primer lugar describiré la composición económica y política de la elite tradicional cusqueña dentro de la estructura centralizada del país y su condición frente al movimiento campesino. En segundo lugar, indicaré los procesos históricos locales e internacionales que permiten el surgimiento de corrientes ideológicas indigenistas y modernizadoras influyentes en el discurso de la elite cusqueña. En tercer lugar, describiré las visiones de modernización y productividad que la elite construye en torno a la Reforma Agraria. En esta ponencia concluiré que la elite cusqueña entiendió la Reforma Agraria de manera *tutelar* e *instrumentalista*. Esta visión de la Reforma Agraria involucrará políticas "civilizatorias" que transformen al campesino en un trabajador moderno y productivo del sector agrario cusqueño, obviándolo como sujeto político y condicionando su inclusión al estado y a la economia. La manera en la que la elite cusqueña se aproxima a la Reforma Agraria revelará sus ideales "racializados" de progreso y su afán por la descentralización económica del país. [1] El movimiento campesino de los años 60s germinó en el Valle de la Convención ubicado en el departamento de Cusco, generando asi la primera ley de Reforma Agraria (1962) decretada específicamente para esta localidad. Lo mencionadó me llevó a seleccionar a las elites cusqueñas como caso de estudio. [2] Años en los que se debaten las primeras leyes de Reforma Agraria en el Perú durante el gobierno del General Pérez Godoy y el presidente Belaunde Terry.

Institucionalidad cultural y participación vinculante. (#1896)

Claudia Andrea Baeza Cabello [1]
1 - Universidad Adventista de Chile.
Email contacto: claudia.baeza@ing.uchile.cl

El presente siglo comenzó con grandes transformaciones que se vaticinaron desde comienzos de los noventa en adelante. La apertura de la red de Internet a mediados del '90 para las personas revolucionó en forma incremental la vida pública y privada de las personas globalmente. De este modo, en la segunda década del siglo XXI, las tecnologías de la información y las redes de comunicación globales están instaladas en el cotidiano de los sujetos. El desarrollo de la información en las sociedades latinoamericanas, ha avanzado cuantitativamente: amplia cobertura de Internet, suena prometedor, sin embargo, el desarrollo humano es la gran deuda de las sociedades. Esta ponencia se plantea a partir de la investigación realizada en el contexto del Magister en Gestión y Políticas Públicas de la Universidad de Chile, cuya investigación lleva el título *"Trayectorias de la Institucionalidad en Cultura: del Modelo Participativo a la creación del Ministerio" (2013-2015).* Los resultados de la investigación citada, plantean varias inquietantes para continuar investigando tanto sobre la temática de la participación como de la función de los Estados y las políticas públicas al respecto. El caso del Consejo Nacional de la Cultura y de las Artes es emblemático, por lo menos en Chile, ya que se trata de un ejemplo de participación vinculante de los actores y stakeholders en la formulación de las políticas culturas desde año 2003 en adelante. El Estudio de Caso partió por el cuestionamiento del fracaso de este tipo de institucionalidad en Chile, la respuesta a estos cuestionamientos iniciales no es por cierto alentadora. Como investigadores de lo social, se busca incesantemente dar cuenta de las estructuras que subyacen a los fenómenos sociales. El caso del Consejo Nacional de la Cultura y de las Artes no fue la excepción, ya que desde la teoría de la gobernanza moderna, es posible explicar que las razones son de un carácter profundo que dan cuenta de la desigualdad social, la inexistencia de una sociedad civil organizada y del poder disperso, muy fragmentado e ineficiente en la sociedad (Mayntz, 2002). ¿Cómo en países con estructura burocrática tradicional con bajos niveles de participación, con sociedades civiles débiles, con altos niveles de desigualdad social van a entrar a esta sociedad global, en red? Este es el tema que subyace la ponencia a exponer, que busca generar discusión y debate al respecto a partir de este cuestionamiento para determinar cómo el tipo de participación vinculante en las actuales sociedades en la era de la información puede suscitarse. Como consecuencia, la creación de un Ministerio permite develar ante todo el fracaso del Consejo para responder a las necesidades del sector cultural y que la existencia de una figura de tipo bottom up para diseñar políticas públicas, no resistió el peso de la organización político administrativa tradicional. Además, fue posible observar resistencias a la creación del Ministerio, que se relacionan con los contenidos del proyecto, más que con la figura misma de un ministerio. Conclusiones que hablan de años luz para desarrollar gobernanza moderna en el país.

La emergencia de nuevos liderazgos femeninos (#1909)

María Cristina Andreu [1]
1 - Consejo Federal de Inversiones (jub).
Email contacto: andreu899@yahoo.com.ar

Según B. Manin los sistemas democráticos se basan en la noción de ciudadanía como oportunidad de igualdad de derechos y capacidad de consentir el poder o de obtener un cargo de representación. Los sistemas de representación democrática actuales presentan los regímenes parlamentaristas o de fractura horizontal basados en la representación de unidades geográficas y los regímenes de partidos o fractura vertical que se asientan en representación de estamentos o clases sociales. La etapa actual inaugura la modalidad de ***democracias de audiencias*** como variante en que los factores de hegemonía económica a través de la capacidad de concentrar los medios de comunicación, pueden superponerse a la representación por clase. La etapa de la llamada globalización planetaria no ha sustituido el uso de la violencia física por el de la contienda civil aunque la democracia de partidos significó un hito importante en la evolución hacia formas de consenso en la dominación burocrática aun con la aceptación implícita de formas de hegemonía del capital sobre los derechos ciudadanos. Sin embargo, entendemos que las categorías legitimadas por el discurso político no alcanzan a describir fenómenos en el escenario en curso.En América Latina asistimos a un proceso de paericipación republicana que se sostiene desde la peculiaridad de nuestra experiencia de resistencia a las formas de colonialismo europeo y de enfrentamiento al capitalismo norteamericano en los dos siglos de organización independiente. La construcción colectiva y diversa asumió titulaciones como Movimientos Nacionales y Latinoamericanos de Liberación Nacional o de Lucha contra la Dependencia en cercanas epopeyas que nos parece oportuno incluir en el relato académico y político. Estas formas de representación orgánica alcanzaron hitos históricos de movilidad por ascenso social y económico que incluyó las luchas por la justicia social de los pueblos, el reconocimiento de la diversidad étnica y cultural con mandato popular en territorio americano, y en forma creciente y significativa ***la mirada o perspectiva de género en los procesos de construcción de ciudadanía***. Mucho se escribe sobre el advenimiento de liderazgos populistas pero no existen documentos que indaguen desde la perspectiva de género sobre las transformaciones políticas que motorizan las democracias de participación y muestran una sucesión especial de conducciones políticas femeninas en América Latina. Esta presentación indaga sobre las modalidades de intervención y liderazgo femenino que presentan los movimientos colectivos de participación ciudadana, revindicativos, asambleísticos, sindicalistas, partidocráticos como formas de ruptura del sistema de dominación patriarcal y apela a una construcción basada en la tradición del pensamiento crítico latinoamericano.

Notas sobre el proceso boliviano: una mirada a las tensiones en la base social del MAS (#1924)

Camila Luz Gutiérrez Segura [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: camigutierrez.s@gmail.com

La investigación "*Notas sobre el proceso boliviano: una mirada a las tensiones en la base social del MAS*" realizada entre los años 2016 y 2017, consiste en un proceso de investigación que pretende aportar a la reflexión y análisis del proceso de transformación boliviano a la luz de una aparente fortificación de la derecha en lo que sería una crisis del giro a la izquierda latinoamericano iniciado a inicios del siglo XXI. Enmarcados en este panorama a nivel regional, y advirtiendo los diferentes problemas de construcción de hegemonía del proyecto *masiano*, se busca problematizar en aquellos elementos que tensionan la base social del MAS desde su seno, y en este sentido, discutir las potencialidades, limitaciones y desafíos de las nuevas formas de participación y deliberación impulsadas desde el MAS. Así, la ponencia busca problematizar sobre la actual situación crítica de Bolivia y "*el gobierno de los movimientos sociales*", en lo que sería uno de los últimos procesos de la izquierda latinoamericana que sigue en pie al menos en el cono sur de la región. Para responder a la pregunta sobre la manera en que el proceso de transformación boliviano se ve obstaculizado por las tensiones en la base social del MAS, se analizó la información disponible a partir de una amplia, exhaustiva y crítica revisión bibliográfica desde una perspectiva sociohistórica. Desde ella, y de ahí también su relevancia sociológica, se ponen en juego problemas sociales tales como la constitución de actores sociales y políticos, tipos de acción colectiva, tipos de representación política, entre otros marcos de análisis propios de la sociología. Además, se parte de la base de los aportes del pensamiento social latinoamericano como es el caso de Laclau y Garretón, entre otros. Así como también, una perspectiva marxista-estructuralista que permita pensar el problema de las contradicciones sociales y el poder en su relación con las clases sociales, como es el caso de Althusser y Poulantzas respectivamente. La investigación busca contribuir nuevos elementos a la discusión sobre el desarrollo y estado actual del proceso de transformación liderado por el MAS desde la relación que ha podido establecer con sectores sociales, heterogéneos y a veces con intereses contradictorios, que desde su discurso dice representar. En ese sentido, la investigación vuelve a la pregunta teórica sobre la relación entre lo social y lo político buscando no solo volver a poner sobre la mesa una discusión de larga data en la disciplina, sino que tensionarla a partir de un caso concreto permitiendo volver a abrir la discusión sobre la posibilidad de un "*gobierno de los movimientos sociales*" o incluso de lo que sería una llamada "*autorepresentación*" y así mismo enriquecer el debate sociológico cuestionando, reafirmando o ampliando las categorías teóricas utilizadas.

Libertad v/s Segurdad. Internet y la problemática regulación del far west cibernético. Una aproximación interdisciplinaria. (#2168)

Jorge Luis Valdebenito Allendes [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: jorge.valdebenito.allendes@gmail.com

Uno de los rasgos característicos de las transformaciones socioculturales de la globalización se identifica con el impacto de internet sobre las dinámicas de relacionamiento humano y la conformación de un contexto analítica y normativamente complejo. En efecto, hablar de sociedad de la información, sociedad digital, sociedad red y era de la información como define Castells, son sólo algunas denominaciones explicativas de la configuración mundo contemporáneo. Testigos del surgimiento de diversas prácticas que toman lugar en el ciberespacio, las que como definiría Giddens - mediante el concepto de desanclaje - "son extraídas de sus contextos locales e inmediatos de interacción, y reestructuradas en extensiones indefinidas de espacio y tiempo", desafían cualquier intento de regulación normativa que opere sobre ellas. La innovación tecnológica es central en el progreso económico y social de la humanidad, pero esta trae la aparición de nuevos y múltiples riesgos que proliferan en el mundo contemporáneo. Un claro ejemplo de ello se relaciona con la vulnerabilidad ante ciertas ciberamenzas de los proveedores de servicios globales asociados a "infraestructuras críticas" (definidas usualmente como el conjunto de sistemas de transporte, redes de telecomunicaciones, operaciones de seguridad social, servicios públicos y sistemas financieros). Por tanto, la necesidad de diseñar y perfeccionar los dispositivos de ciberseguridad orientados a monitorear y anticiparse a los ciberataques es cada día mayor, considerando la gran velocidad en que surgen nuevos riesgos de internet. Precisamente, la puesta en marcha de proyectos como PRISM, XKeyscore, ECHELON, entre otros, operan en esta línea. Sin embargo, distintos agentes (como el "Chaos Computer Club" en Alemania, la "Electronic Frontier Foundation" en Estados Unidos, o la ONG Derechos Digitales en Chile) han denunciado la amenaza que ello significa para la libertad y privacidad con que los usuarios se desenvuelven en internet, sean personas u organizaciones. El objetivo del presente proyecto está enfocado en contribuir a resolver la pregunta sobre el modo en que es posible hacer de internet un lugar más seguro para los usuarios sin vulnerar la libertad y privacidad de los mismos. No existe común acuerdo sobre cómo resolver la paradoja que encierra esta interrogante. No obstante, la hipótesis preliminar que aborda esta propuesta de estudio es que la privacidad en internet es incompatible con la configuración y funcionamiento de este, ya que se trata de un espacio eminentemente público. Por ello, para su correcto despliegue es necesario implementar medidas normativo coercitivas, además de sistemas de monitoreo, vigilancia y respuesta ante cualquier tipo de ciberamenaza y/o ciberataque. Y también, asumiendo el riesgo sistémico inherente al aumento de la complejidad social y tecnológica, es preciso evaluar la capacidad de respuesta multisectorial frente a la emergencia de nuevas vulnerabilidades del sistema social, ya sea en una dimensión política, jurídica, y tecnológica.

En defensa de la vida y la familia: oposición evangélica conservadora al proyecto de ley de Unión Civil en el Perú (#2274)

Luis Orlando Alemán Mori [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: luis.aleman@pucp.pe

En los últimos 20 años ha cobrado énfasis la distinción sobre los derechos privados y los derechos públicos que deben ser velados por el Estado. Ello puede observarse en cómo hoy las políticas en materia de derechos sexuales, reproductivos y LGTBI han generado, de manera progresiva, mayor debate y tensión dentro de la sociedad civil y los tres poderes del Estado. Específicamente los proyectos de ley sobre la Unión Civil no matrimonial para parejas del mismo sexo han visibilizado, una oposición política conservadora frente "a la «amenaza» de estas políticas [y] se pone en circulación una serie de actores, argumentos y estrategias que inscriben nuevas y sofisticadas modalidades políticas de lo religioso" (Vaggione y Mujica:2013). Es dentro de esta oposición que los grupos evangélicos han tomado un reciente protagonismo no solo porque ha tenido intervenciones en la esfera pública (pronunciamientos, marchas, etc.), sino también por su participación dentro el escenario legislativo. Por lo que es necesario comprender la participación y la influencia de la intervención de una minoría públicamente considerada como influyente, pero sin una aparente plataforma de representación política. Así, la presente investigación tiene como objetivo examinar la participación política de la comunidad evangélica en Lima, enfocándonos en sus modos de organización y medios de oposición frente a los proyectos legislativos de *Unión Civil para parejas del mismo sexo* dentro de los últimos 5 años. Para ello nos enfocamos en la oposición de parlamentarios evangélicos dentro del Congreso de la República y el grado de intervención de los grupos de presión feligreses hacia este. La ponencia está estructurada en tres bloques: En el primero, se describe cómo ha ido cambiando la participación y las percepciones políticas de lo fieles evangélicos en los últimos 20 años. En el segundo bloque, se analiza de qué manera los legisladores se aproximaron al espacio legislativo y a la discusión política de la Unión Civil homosexual; y en el tercero, se examina cómo organizaciones o colectivos evangélicos han incidido en el debate y proceso legislativo de dicho proyecto de ley. En esta ponencia se concluye que se desarrollaron dos estrategias de oposición de manera simultánea, dispersa y fragmentada: por un lado, se han usado los partidos como vehículos de ingreso a las comisiones legislativas para discutir y frenar proyectos de ley y; por otro lado, desde la sociedad civil se dieron mecanismos de presión al poder Legislativo mediante pequeñas organizaciones interdenominacionales (ONG's) que ejercían lobby. Sin embargo, cada legislador conservador buscó oponerse de manera individual y las organizaciones evangélicas opositoras no pueden considerarse como institucionalmente representativas para toda la iglesia evangélica. Ello se debe a que no hay aún una aprobación homogénea de todas las denominaciones a la participación pública en la coyuntura política peruana.

A vozes da crise: justiça, democracia e progresso na representação do brasileiro médio (#2356)

Arilda Arboleya [1];
Arthur Viana Silva [2];
Gustavo Lima Silva [3]
1 - UFPR. 2 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ. 3 - ISULPAR.
Email contacto: arildaa@hotmail.com

Os complexos processos políticos experimentados pelo Brasil recentemente, particularmente radicalizados no correr do ano de 2016, expuseram as tensões de uma nação ressentida de si mesma, na medida em que se diagnostica a corrupção como traço imanente ao padrão político comportamental nacional. O prognóstico popular corretivo projetado a partir daí, não diverge em essência da solução historicamente veiculada nos momentos de crise anteriores, como o revisitar do pensamento social brasileiro nos permite perceber: emerge fácil um ideário autoritário como recurso de saneamento do país, que pretende recuperar as experiências ditatoriais como expoente de períodos de boa governança. Tal ideário alicerça-se numa representação social das categorias progresso, justiça e democracia, desvinculando-as dos impasses da desigualdade social, das garantias jurídicas fundamentais e das competências de ajuizamento e escolha pelos sujeitos sociais – conjuntos semânticos que compõem o eixo da disputa ideológica contemporânea no país. Tendo este cenário em tela, compete avaliar o grau de abrangência dessa perspectiva entre os brasileiros médios, visando captar como tais categorias são significadas e como tais significações orientam suas condutas e posicionamentos políticos. Para tanto, emprega-se um duplo esforço metodológico: num primeiro movimento, recorre-se a aplicação de questionários de escala social a três grupos geracionais distintos, internamente subdivididos por gênero, condição econômica e grau de escolaridade, com vistas a perceber a transversalidade desse ideário e seu alcance. Num segundo movimento, se empregará entrevistas em profundidade buscando perceber como as trajetórias dos sujeitos agem sobre a construção dos significados políticos que atribuem as categorias em tela. Este exercício permitirá conhecer o entendimento corrente e expectativa popular acerca da justiça.

las coordenadas de los movimientos politicos regionales (#2401)

Teódulo Gerardo Lázaro Aquino [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: prosociedad@yahoo.com

En el Perú, los movimientos políticos regionales (MPR) se han convertido en actores fundamentales del sistema político democrático, desde la acción política cotidiana hasta el ejercicio de gobierno. Es decir, los campos políticos regionales de poder político han sido copados por estos movimientos con espacios reducidos para los partidos políticos "tradicionales". Entendiendo por coordenadas políticas al sistema de valores, referencias, comportamientos, estrategias, etc., que constituyen el ethos y facilitan el análisis de los movimientos políticos regionales. Entonces ¿qué son los movimientos políticos regionales? ¿Cuáles son sus valores, comportamientos y estrategias? ¿Qué perspectivas tienen en el sistema político? Son preguntas a partir de las cuales se busca entender las coordenadas políticas de los movimientos políticos regionales, analizando factores como sus orígenes, su participación política y electoral, la mitomanía como característica principal de su liderazgo político, el pragmatismo y la preeminencia de la publicidad y propaganda como ejercicio de gobierno, a través de conceptos como el cacicazgo político (Weber, 2000), la esfera pública (Habermas, 1997) y la gubernamentalidad (Foucault, 1981). Palabras claves: Democracia, sistema político, coordenadas políticas, movimientos políticos regionales.

A mediação comunitária numa perspectiva comparada: Cuba/Brasil (#2423)

Mirel Legrá Fleitas [1]; Delton Ricardo Soares Meirelles [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: mirel2483@gmail.com

Busca-se apresentar a mediação como alternativa à resolução de conflitos, por meio de análise sob contraste das práticas da mediação comunitária em Cuba e no Brasil. Ao buscar compreender os seus conflitos sem a intervenção do Judiciário, a comunidade torna-se menos dependente do assistencialismo estatal, aumenta sua coesão interna e promove o empoderamento de seus membros, pela noção de que eles mesmos podem administrar seus próprios conflitos. No Brasil, a Resolução 125 do Conselho Nacional de Justiça e, recentemente, Código de Processo Civil e a Lei de Mediação, pretendem estimular o emprego da mediação no âmbito dos Tribunais. Todavia, estudos empíricos realizados por pesquisadores de nosso Observatório evidenciaram que a mediação realizada nos espaços judiciais, geralmente como uma etapa processual, apresenta como dificuldade que os litigantes não percebem a distinção entre o processo e a mediação, por isso se torna mais uma formalidade a cumprir, do que uma forma diferenciada, não-adversarial, de tratamento do conflito. Neste pais, a história da mediação comunitária nesses novos moldes ainda é recente, a despeito de começar a surgir iniciativas por parte de organizações comunitárias e também por parte dos tribunais para a implementação de meios de resolução alternativa de disputa de âmbito comunitário. Em Cuba, por sua vez, relatamos que não existe ainda a Lei de Mediação, senão que tem três Centros Comunitários onde se faz mediação, onde qualquer um pode solicitar o atendimento do seu conflito familiar ou de vizinho, sem ter previamente que acudir ao Judiciário, pois essa mediação é realizada em espaços extrajudiciais, como opções distintas no campo da resolução de conflitos. O trabalho diz respeito ao contraste observado entre esses dois modelos de administração de conflitos, que ora se aproximam e ora se afastam. Lança-se um olhar sobre a necessidade de, no atual momento de crise de legitimidade e gestão da Justiça no Brasil (como conseqüências também da própria crise atual do Estado), pensar em métodos mais humanísticos que garantam, com mais qualidade, a obtenção da Justiça, assim como investigar o atual processo de implementação do instituto em Cuba, no sentido de dar força executiva jurídica aos acordos obtidos pelas partes na mediação que tem efeito nos Centros Comunitários. **Palavras-Chave:** Mediação comunitária, Administração de conflitos; comparativo Brasil/Cuba

Códigos modelo, reformas processuais e a construção de uma nova ortodoxia processual na América Latina na segunda metade do século XX: uma análise sócio-jurídica (#2464)

Francis Noblat [1]; Delton Ricardo Soares Meirelles [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: noblatoliveira@gmail.com

Prenhe de particularidades, a América Latina é, contudo, unida por um liame de coincidências, as quais poderíamos mesmo designar por regularidades. No campo específico das legislações processuais cíveis, grandes reformas ou, ainda, recodificações ocorreram em grande parte dos países latinoamericanos nas últimas duas décadas do século XX, alterando significativamente a dinâmica da administração de conflitos até então vigente nestes países. À título de exemplo, podemos citar os Código General del Proceso del Uruguay, de 1988; Código Procesal Civil de Costa Rica, de 1989 Código de Procedimiento Civil de Venezuela, de 1990; e Código Procesal Civil del Perú, de 1993. Do ponto de vista brasileiro, apesar de a reforma de seu Código de Processo Civil ter se concluído apenas em 2015, tendo sido proposta em 2009, as bases que definiriam seus parâmetros e limites institucionais de confecção já se haviam dado em 1992, com as primeiras propostas de Emendas Constitucionais voltadas à democratização do Poder Judiciário brasileiro. Se a recodificação da legislação processual brasileira, contudo, não progrediria naquele momento — como mesmo ocorreria às propostas de Emenda Constitucional —, a legislação de administração da justiça civil no país, por sua vez, não permaneceria incólume: reformas iriam ocorrer, de então, "adequando" a legislação processual vigente aos imperativos das "democracias e administração pública modernas" — argumentos estes que, não por acaso, acompanhariam as reformas por toda América Latina. Ora determinadas por contingências específicas às suas realidades nacionais nacionais, é de se por em questão, contudo, a sincronia de períodos, e, principalmente, de argumentos mobilizados e — principalmente quando observamos as convergências — de soluções propostas para aqueles problemas que, talvez não coincidentemente, passavam a ser "unanimamente reconhecidos". Sob esta perspectiva, a elaboração do Anteproyecto de Codigo Procesal Civil Modelo para Iberoamerica, de 1988, autorado pelo Instituto Iberoamericano de Derecho Procesal, é a melhor representação deste movimento que, apesar de iniciar-se em 1967, ganharia força para materializar-se apenas 20 anos depois — coincidentemente, ou não, no mesmo período em que ocorriam as renegociações das dívidas externas de Argentina, Brazil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai, Venezuela, Costa Rica e Jamaica. Uma vez que nos possibilita analisar as reconfigurações nas estruturas de poder que se seguiram aos momentos pós-redemocratizações, e pós-estabilizações monetárias nos países latinoamericanos — período o Brasil denominado de "a reforma do Estado" —, ao tempo em que nos remete à regularidades que ultrapassam as fronteiras nacionais — e, neste sentido, nos referimos à emergência de uma nova ortodoxia em processo civil —, a compreensão deste movimento de reformas processuais e de administração de justiça cíveis na América Latina pode nos auxiliar a refletir parte dos conflitos e crises emergidos na contemporâneidade. Neste sentido, o presente trabalho volta-se a realizar um estudo simultaneamente jurídico e sociológico das recodificações latinoamericanas nas últimas duas décadas do século XX, e ínicio do século XXI. Palavras-chave. reformas jurídicas; Códigos de Processo Civil; Codigo Procesal Civil Modelo para Iberoamerica.

El artículo 19: inicio de la vida humana en disputa. (#2508)

Mariana Rocío Soto [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: naraiamrs@gmail.com

Mediante la presente ponencia, desarrollada en el marco del PII 510 de la Facultad de Derecho de la U.B.A.: "*Crítica del concepto de concepción en el nuevo código civil y comercial. Derivaciones, consecuencias y puesta en jaque al legislador desde una aproximación iusfilosófica*.", me propongo realizar una problematización del artículo 19 del nuevo Código civil y comercial de la nación. Dicha propuesta implica una mirada crítica sobre los discursos y actores sociales que participaron de su redacción y sanción, y por sobre todo, de los debates que acompañaron este proceso. Luego del trabajo con documentos como los debates parlamentarios, jurisprudencia internacional y artículos científicos que apoyaban las distintas etapas de su redacción entre 2011 y 2015 buscaremos dar cuenta de cruce de una diversidad de marcos conceptuales y epistemológicos que sustentan un texto de tan alta performatividad. Para esto abordaremos conceptualmente la especificidad del discurso legal desde marcos conceptuales críticos que nos permitan abrir el debate sobre el sus efectos concretos sobre los cuerpos y los presupuestos ético-epistemológicos que lo atraviesan. Partiremos de comprender el artículo 19 como una arena de disputa donde distintos discursos buscaron y buscan imponer sus sentidos afines a sus intereses y desde un marco biopolítico de los procesos sociales. Frente a las nuevas y viejas realidades que desafían a América Latina en estos años considero relevante dedicar tiempo y esfuerzo a ahondar en la complejidad de este tipo de procesos donde la polisemia de los textos legales abre un espacio con tan alta potencialidad como lo es la in/definición del inicio de la vida humana y de la persona de derecho.

Transformaciones del diseño institucional y demandas indígenas: los casos de Perú (1993), Argentina (1994), Ecuador (2008) y Bolivia (2009). (#2680)

Leticia Gavernet Busqueta [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: leticiagavernet@yahoo.com.ar

Se observa que América Latina enfrenta como dinámicas centrales: la persistente desigualdad social como fenómeno estructural, las reiteradas crisis de gobernabilidad, un nivel agudo de conflictividad social y significativos procesos de reformas constitucionales. De esta manera, las transformaciones del orden institucional adquieren una dinámica específica entre las demandas que emergen de las luchas sociales y las respuestas gubernamentales, confiriendo un rol protagónico a la judicialización y ciudadanización de la política. Dentro de la década del ´90, la reforma de la Constitución Política del Perú (1993) se presenta como un caso significativo en su análisis específico y en el nivel de "contrastes" comparativos. Al tratarse de un proceso inscripto bajo un gobierno autoritario con escasa participación social, se generan debates en torno a su validez y vigencia hasta la actualidad. La reforma de la Constitución de la Nación Argentina (1994) se corresponde con las reformas establecidas como respuesta a la crisis económico-política y para la legitimación del período democrático post-dictaduras, lo que implica un diseño de recomposición institucional que, particularmente, reconoce por primera vez el status constitucional de los pueblos indígenas. Dentro de las últimas reformas constitucionales post 2000, la reforma de la Constitución Política de la República del Ecuador (2008) se inscribe dentro de los procesos que transforman transversalmente el texto constitucional, enmarcado en lo que se conoce como "neo-constitucionalismo latinoamericano" y dando lugar a una de las constituciones más extensas y novedosas en diseño institucional; mientras la reforma de la Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia (2009) configura el caso más trascendente y controversial entre las últimas reformas constitucionales debido al nivel agudo de polarización social en el proceso y la activa participación del sector indígena, dando lugar a una de las Constituciones con mayor refundación institucional y que incorpora nociones sustantivas como las de descolonización, pluralismo, plurinacionalidad y comunitarismo. En base a mi trabajo de tesis doctoral, se sintetizan las transformaciones del diseño institucional y jurídico en las reformas constitucionales de estos cuatro países respecto a: 1) el debate institucional y 2) la cuestión indígena en particular. En relación con la metodología, se trabajan dos planos de análisis interrelacionados: el análisis constitucional mediante el análisis de casos de las constituciones formales de los cuatro países y el análisis de contenido del discurso donde a los textos constitucionales se agregan las particularidades de documentos significativos en el proceso de reforma de cada país (diarios de sesiones, propuestas de las organizaciones indígenas e interpretación del Tribunal Constitucional) y las entrevistas realizadas a informantes claves de los procesos. De esta manera, las reflexiones integran los resultados de mi investigación desde una perspectiva socio-jurídica, en tanto desentrañar las relaciones entre derecho, poder y transformación social.

Direitos humanos e políticas públicas: uma estratégia metodológica de implementação - o caso da habitação no Brasil (#2736)

Camilla Fernandes Moreira [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: camillafernandesmoreira@yahoo.com.br

A garantia das liberdades individuais, dos direitos políticos, dos direitos sociais, o direito a um meio ambiente equilibrado, à paz, à autodeterminação dos povos, em que pese, estarem divididos em classificações de gerações ou dimensões, apresentam algo em comum: todos equivalem um dispêndio financeiro para sua realização. A noção de abstenção do Estado para garantia de direitos civis ou políticos, por exemplo, só é sustentável até a primeira avaliação de custos de eficácia desses direitos. Entretanto, corriqueiramente é bastante comum a associação quase que exclusiva dos direitos sociais à prestação ativa do governo, e essa prestação ocorre, invariavelmente por meio de políticas públicas. Quando se tratam de disposições internacionais/direitos humanos, a obrigação de implementação parece situar em um meio pleno de abstração, sem coordenação ou ferramentas adequadas de implementação e, tão importante quanto, de avaliação do que se tenta executar. Esta é a maior preocupação deste trabalho: uma metodologia adequada para análise de políticas públicas que seja capaz de promover opções para os formuladores de políticas públicas e não apenas validar decisões que já foram tomadas. Nesse sentido, a configuração da base do processo decisório bem como a identificação de modelos de análise política constituem importantes variáveis a serem utilizadas, uma vez que tais arranjos são determinantes para equalizar a política econômica, que consequentemente irá influenciar a execução da política pública. No Brasil, o maior programa habitacional já implementado tem sido objeto de constantes cortes orçamentários o que tem limitado, por óbvio, a sua capacidade de redução do déficit de moradias. Tal alteração no perfil do programa é melhor visualizada após o período de ciclo de negócios e instabilidade institucional iniciado em 2015. Diante da modificação dos quadros influenciadores no processo decisório, houve uma desnaturação das políticas públicas as quais se moveram na direção desejada pelos grupos que alçaram maiores espaços na nova coalisão interna. Esse processo evidencia a vulnerabilidade de alguns programas sociais frente às políticas de governo em oposição às políticas de Estado. A análise jurídica da política econômica constitui-se de uma metodologia de avaliação de fruição de direitos que abarca a apreciação de bens jurídicos, sociais e políticos a serem protegidos sem desprezar as necessárias atualizações realizadas em sede de política monetária e fiscal. Inicialmente a análise jurídica busca captar o índice de fruição empírica de um determinado direito, como a moradia, no caso, sopesando variáveis diversas e não somente o tradicional déficit/oferta, dessa forma, outros elementos de relevância para efetividade do direito são reivindicados. Em um segundo momento, a AJPE evidencia cláusulas de interesse público de cláusulas de interesse privado na arquitetura contratual produzida e/ou alterada nas sedes governamentais e suas consequências (positivas/negativas) para os titulares do direito.

Liderança partidária, crise política e impeachment: o papel dos líderes políticos nos governos Fernando Collor e Dilma Rousseff (#2783)

Vinicius De Lara Ribas [1]; Bruno Marques Schaefer [1]; Tiago Alexandre Leme Barbosa [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: viniciusdelararibas@gmail.com

O trabalho analisa o papel das lideranças políticas do Congresso Nacional brasileiro – os líderes de bancadas partidárias – em momentos de crise institucional que culminam com a retirada, via impeachment, do Presidente da República. A literatura especializada aponta que a Constituição de 1988 garante as lideranças políticas mais espaço de atuação no Congresso Nacional, centralizando o processo legislativo em postos-chave das respectivas das duas Casas Legislativas. Em virtude disso, a formação dos governos pelos presidentes se deu a partir do estabelecimento de coalizões no Legislativo, com a incorporação de diversos partidos aos ministérios e negociações entre os poderes no sentido da construção de agendas de políticas públicas. O Executivo, apesar de manter diversos poderes legislativos oriundos da ditadura civil-militar (elaboração do orçamento, edição de medidas provisórias e liberação de emendas parlamentares), passou a conviver com um Legislativo mais bem organizado e centralizado na figura das lideranças partidárias. Entretanto, mesmo com essa combinação institucional, ocorreram dois momentos de retirada do Presidente da República em um intervalo de sete eleições presidenciais diretas (Fernando Collor em 1992 e Dilma Rousseff em 2016), marcadamente períodos de crise institucional e política. O trabalho argumenta que as lideranças partidárias presentes no parlamento, com sua alçada de atuação e voluntarismo, contribuem para as crises políticas e são atores-chave na retirada de um Presidente da República. Reunindo os dados da agenda legislativa nos biênios 1991-92 e 2015-16, temos como hipótese que as lideranças atuam no sentido de fomentar a “crise política”, como estratégia para se desvincular de uma presidência da República não popular ou simplesmente trocar por uma presidência que lhes garanta mais poder de barganha no Estado, analisamos o comportamento dos líderes de partidos nessas situações de afastamento, levando em conta os perfis políticos dessas lideranças e, em seguida, a atuação delas nos dois governos impedidos (1992 e 2016), buscando apreender se essas lideranças intentaram promover a ingovernabilidade do Executivo e, depois, o próprio impeachment. À guisa de conclusão, observamos o papel central dessas lideranças na crise política, em muitos momentos para insuflá-la dentro do parlamento, obstruindo a agenda legislativa do Executivo até mesmo quando os partidos liderados estão na coalizão de governo.

Por uma Transparência Pública Cidadã em São Bernardo do Campo: o uso da Lei de Acesso à Informação para analisar a cidadania do Orçamento Participativo (#2876)

João Gremmelmaier Candido João [1]; Renata Eisinger Renata [1]
1 - Universidade Metodista de São Paulo.
Email contacto: joao.candido@metodista.br

A Lei de Acesso à Informação vem possibilitar um papel fiscalizador ao cidadão quando o *empodera* com ferramentas para acompanhar as ações e realizações do Poder Público. Em São Bernardo do Campo, com o Orçamento Participativo (OP) sendo realizado desde o ano de 2010, é possível pensar que foi estabelecida uma cultura de participação cidadã responsável, que delibera e cobra o cumprimento dessas deliberações. Utilizando o Portal da Transparência do município de São Bernardo do Campo este trabalho pretende verificar se a cultura de plenárias do Orçamento Participativo pode criar uma educação para a cidadania na forma de utilização das ferramentas disponibilizadas para os cidadãos, nomeadamente a própria Lei de Acesso à Informação. Neste sentido, este é um paper exploratório, visto que existem limites de tempo e de dados a serem trabalhados, e, além disso, fornecidos, visto que a própria LAI, permite, de maneira não clara, a não-cessão de informação por parte do Poder Público, se este assim entender. Esta é uma pesquisa finalizada e que baseia sua estrutura teórica nos trabalhos de Avritzer, Pontual, Pateman para tratar as questões de participação e as formas de democracia. Busca as contribuições de Lavalle e Vera, Souza, Barros e Silva, além de Peruzzotti para as discussões de cidadania e inserção delas na democracia, através das legislações e a responsabilização e transparência formal (*accountability*). Os dados foram coletados todos através de meio eletrônico a partir do sítio da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, onde esses foram levantados os já publicados sobre Orçamento Participativo (junto à seção do sítio responsável – Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo) e solicitadas, no Portal da Transparência municipal, as informações adicionais que se entenderam necessárias para completar este estudo. Como resultados do estudo, é possível indicar que o Portal da Transparência Municipal está longe de ser uma ferramenta amplamente utilizada pelos munícipes. É preciso informar, educar. Uma das possibilidades, visto que as plenárias de OP continuam sendo realizadas é que, em todas elas e nos materiais de divulgação das mesmas, sempre seja dito e comunicado da existência deste Portal. É de interesse, desafiador, do Poder Público esse *empoderamento* cidadão. O uso e função do Portal da Transparência não está claro. Os pedidos realizados e a forma como são feitos demonstra que é preciso informar e educar o munícipe para entender que esta é uma ferramenta *de* e *para* a cidadania.

As greves na luta política por direitos e as práticas do judiciário em contextos de transições. (#2930)

Rafael Aroni [1]
1 - UNICAMP Ciência Política Doutorado.
Email contacto: rafaroni1@gmail.com

As greves no Brasil em diferentes contextos democráticos foram instrumentos de tensão sobre o regime político, ora com a intensificação da criminalização e extermínio dos movimentos paredistas, como ocorridos na década de 1960, ora como mecanismos de avanço na reabertura política, como na década de 1980. A partir da caracterização do contexto histórico da greve de trabalhadores da Usiminas, em Ipatinga/MG, 1963, na antessala do golpe civil militar, e da greve de canavieiros, em Leme/SP, 1986, na redemocratização, busca-se compreender a atuação do judiciário, na mediação, criminalização, violência estatal e não responsabilização institucional, de mortes dos trabalhadores ocorridas na repressão de piquetes, nas referidas greves. Assim, caracterizou-se a estrutura do judiciário em momentos de transição política, na constatação de permanências e transformações de sua moldura institucional, que mobiliza no fluxo processual, a não apuração da verdade e não responsabilização em processos de repressão violenta do Estado. A análise dos processos instruídos na justiça das greves foram os articuladores e reveladores desses contextos.

Revisión téorica sobre la judicialización de la política (#3064)

Daniel Tacher Contreras [1]
1 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: daniel.tacher@uacm.edu.mx

Este trabajo expone una revisión de los principales aspectos que definen la judicialización de la política como corriente analítica, enfocada a estudiar el uso estratégico de las instituciones judiciales y sus efectos en el creciente número de problemas políticos que son resueltos en el ámbito judicial. El objetivo es fortalecer un marco de referencia que contribuya a explicar la importancia del estudio de la judicialización de la política relacionada, con la expansión de regímenes democráticos que suponen la desconcentración del poder entre ramas y niveles del gobierno, como entre instituciones del Estado. Se parte de una definición general que expone la judicialización de la política como estrategia observable en contextos donde las instituciones judiciales son percibidas como instituciones con mayor reputación, imparciales y efectivas, cuya función excede el ámbito técnico jurídico de lectura de la ley y adquiere relevancia, como un subsistema político de resolución de conflictos. Lo anterior, sin omitir que el funcionamiento de estas instituciones remite a la tradición de separación de poderes constituidas políticamente y cuya operación no se encuentra exenta de influencias ideológicas. El punto central del debate es analizar la influencia política en las decisiones judiciales y centrar la atención en la forma en que esas decisiones, tradicionalmente estudiadas desde el lenguaje técnico del derecho, son decisiones políticas. De esta forma, se hace frente al cuestionamiento teórico que debate su ausencia como corriente específica, para lo cual se propone clasificar en cuatro categorías de procesos políticos. El primero se utiliza para referirse a la inclusión del discurso jurídico en los procedimientos de la esfera política y en los procesos de elaboración de políticas públicas. El segundo muestra la expansión del papel de las cortes en temas vinculados con el desarrollo de políticas públicas principalmente en la revisión de actos administrativos que dan nuevas definiciones de los límites de la acción burocrática. El tercer ámbito consiste en la creciente dependencia en tribunales y jueces para resolver conflictos de naturaleza enteramente política. En cuarto tipo de judicialización política es el vinculado con el análisis de delitos cometidos por regímenes autoritarios en países que han transitado a la democracia.

Comportamento eleitoral do PSDB nas eleições presidenciais brasileiras (2002 a 2014) (#3195)

Daiane Deponti Bolzan [1]; Marco Túlio Aniceto França [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: daiane.bolzan@acad.pucrs.br

As últimas seis eleições presidenciais brasileiras foram marcadas pela polarização na disputa entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Enquanto PSDB venceu as eleições de 1994 e 1998 e o PT, foi vencedor nos pleitos de 2002, 2006, 2010 e 2014. Um argumento que tem sido bastante utilizado na análise das votações presidenciais foi a mudança no padrão eleitoral do PT entre as eleições de 2002 e 2006 com a ampliação da votação do PT nos "grotões" do país e a manutenção nas eleições seguintes de altos percentuais nas regiões menos desenvolvidas do país. Com base nisso, este artigo se propõe a analisar a votação obtida pelo principal partido de oposição, PSDB, nos municípios brasileiros relacionando-a aos dados de perfil do eleitorado brasileiro nas eleições de 2002 a 2014 e buscando identificar modificação nos padrões de votação entre as eleições e também as diferenças nas votações obtidas entre o primeiro e o segundo turno. Para isso utilizar-se-á dados de cross section empilhados do percentual de votação obtido pelo partido nas últimas quatro eleições para as cinco regiões brasileiras na perspectiva de analisar as características do eleitorado (escolaridade, percentual de jovens, mulheres e pessoas acima de 60 anos), assim como Ademais, por intermédio de distribuições não paramétricas de kernel, analisar-se-á possíveis mudanças na votação entre as eleições, uma vez que podem haver mudanças importantes no padrão de votos do PSDB com ampliação de votos em determinadas regiões e redução em outras. Desta forma, pode-se ter uma visão mais abrangente do comportamento político-eleitoral brasileiro e sua evolução.

Justicia especial para la paz, Tratamiento de los crímenes de guerra en el caso Colombiano por regiones (#3331)

Andrés Camilo García [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: andresrev96@gmail.com

La presente ponencia recoge los resultados de una investigación, ejecutada desde un enfoque socio-jurídico. Donde se realizó un contraste entre las estadísticas suministradas por los informes del centro de memoria histórica, el centro de recursos para el análisis de los conflictos (CERAC) y la unidad de víctimas, de los municipios más afectados, de las regiones del país por el conflicto armado colombiano, con su respectivo análisis, sobre crímenes de guerra; y de los elementos ideales que conforman la ley de justicia transicional la ley 1424 del 2010, junto con los convenios internacionales relativos a éstos crímenes. Esto con el fin de identificar cuanta distancia existe, entre el proceso diferencial que supone la justicia transicional y la norma internacional. Que produjo a modo de resultados: que es de vital importancia un tratamiento especial de justicia, para garantizar escenarios de paz y reconciliación; que teniendo detrás un proceso masivo de desmovilización marcado por diversas críticas, y una percepción de impunidad, como consecuencia de lo que fue el proceso de justicia y paz con el paramilitarismo, (el cual se referencia en la investigación desde una perspectiva comparada), es posible potenciar, refinar y evitar recaer en errores del pasado y así contribuir al establecimiento de una paz estable y duradera. Finalmente, que existe una brecha desigual en términos económicos, de planificación estrategia militar entre las guerrillas colombianas y el ejército nacional lo cual en causa ciertas acciones ilegales o crímenes de guerra. También aparece en segundo orden, el interés de la investigación por comprender desde la teoría, tales conductas criminales, que estrictamente están ligadas a enfrentamientos entre miembros de las Fuerzas Armadas revolucionarias de Colombia (FARC), y miembros del Ejército regular de Colombia. Para tal efecto se utilizó el concepto de “guerra asimétrica” para intentar entender las acciones bélicas que recurren los actores amados, que rompen tanto con la moral colectiva como con las leyes formales. De esta manera, se pretende aportar a la discusión actual sobre la implementación de la justicia especial para la paz, como mecanismo seleccionado para el esclarecimiento de la verdad, reparación y garantías de no repetición a las víctimas.

A Implementação do Projeto de Justiça Restaurativa no Rio Grande do Sul (#3352)

Ráisa Lammel Canfield [1];
Letícia Schabbach [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: raisalammel@gmail.com

A presente proposta situa-se em um contexto de reforma do judiciário brasileiro, iniciado no ano de 2004, com objetivo de modernização e produção de novas propostas para aperfeiçoar e amenizar a sobrecarga da crescente crise pela qual vinha passando. Crise essa relativa à crescente demanda de verba pública, bem como da crescente morosidade do sistema. Em 2014 a taxa de congestionamento, índice que indica quantos casos nunca tiveram qualquer decisão, chegou a 71% e, no ano de 2015, foram abertos em torno de 28 milhões de novas causas. Essa procura crescente por atendimento de direitos levou a uma situação de esgotamento do modelo atual de prestação jurisdicional e o novo formato a ser construído (no qual a justiça restaurativa se encontra) preza pela celeridade, e passa necessariamente pela valorização das formas não litigiosas de solução de conflitos. Desse modo, decorrente desse fenômeno, em 2014, foi assinado um protocolo entre o Conselho Nacional de Justiça e a Associação dos Magistrados Brasileiros com o objetivo de difundir uma modalidade de solução pacífica de conflitos por todo o país, como forma de reduzir a sobrecarga de processos em tramitação no Poder Judiciário. A partir disto, em 2015, houve o processo de implementação da Justiça Restaurativa como uma política pública estadual pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio Grande do Sul com o objetivo de fortalecer os meios alternativos de resolução de conflitos, visando, segundo os meios oficiais do judiciário, a disseminação e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à justiça e a pacificação social no país. É nesse contexto que o presente estudo se situa. Com enfoque qualitativo buscamos apresentar as perspectivas dos atores implementadores dessa política – os quais são juízes que aderiram à prática - acerca dos principais aspectos valorativos e normativos constitutivos ao processo de implementação da justiça restaurativa como uma política pública, bem como apresentar as principais correntes metodológicas, apresentando as especificidades da implementação da justiça restaurativa no estado do Rio Grande do Sul.

Campo jurídico - policial y la práctica de la desaparición de personas. Una etnografia de una causa judicial sobre enterramientos clandestinos en Santiago del Estero, Argentina (#3371)

María Celeste Schnyder [1]
1 - CONICET - INDES (UNSE).
Email contacto: celesteschnyder@gmail.com

Los gobiernos del kirchnerismo de la primer década del SXXI trajeron consigo la recuperación de un Estado Social y una política de ampliación de derechos que sentaron las condiciones para el debate sobre las deudas en el proceso de democratización argentino. Una de esas deudas tenía que ver con la situación de impunidad en la que se encontraban los responsables del terrorismo de estado en función de los indultos promulgados en la década del 90 por el gobierno menemista. Cuando hacia el año 2003 el gobierno asumió a los derechos humanos como una política de estado, derogando los indultos y las llamadas “leyes de la impunidad” (leyes de Punto Final y Obediencia Debida) cobraron impulso en cada una de las provincias las investigación de las responsabilidades militares y policiales pero también civiles en la articulación del terrorismo de estado. Los *juicios a los represores* que se llevaron a cabo desde 2003 ofrecen hoy una panorámica de la actuación de los operadores jurídicos, agentes policiales y de inteligencia en las detenciones ilegales y desapariciones útil para el debate socio-jurídico. Este trabajo aborda, por medio del análisis etnográfico de una de esas causas judiciales, el funcionamiento del terrorismo de estado en su dimensión administrativa focalizando en el campo de lo jurídico-policial. Se trata del expediente judicial que investiga 22 sitios con presuntos enterramientos clandestinos de detenidos desaparecidos en el territorio de una provincia periférica del norte argentino, Santiago del Estero. Esta causa contiene las actuaciones que tuvieron en los años setenta operadores jurídicos, agentes de las distintas fuerzas de seguridad y funcionarios políticos ante la aparición de restos humanos sin identificación con signos ostensibles de tortura o muerte violenta. Así como también las actuaciones de estos mismos agentes ante la presentación de denuncias de familiares de desaparecidos en el marco de la investigación de la CONADEP en la provincia. El estudio del dispositivo administrativo articulado en torno a una práctica genocida como es la supresión de la identidad plantea una discusiòn acerca de las prácticas de los operadores jurídicos y agentes de fuerzas de seguridad en los años previos a la dictadura que posibilitaron el posterior montaje del terrorismo de estado y perpetuar la práctica de la desaparición de personas. A su vez la investigaciòn que en la actualidad realiza el Ministerio Público Fiscal de Distrito sobre la “justicia de los 70” y la “justicia de los 80” abre el debate en torno a la relaciòn justicia y política.

Política(s) y derecho(s) en conflictos por la tierra y la vivienda en tres ciudades argentinas. (#3609)

Sabrina María Villegas Guzmán [1]
1 - UNC/CONICET/Colectivo de Investigación El llano en llamas.
Email contacto: sabvillegass@hotmail.com

La presente ponencia hace hincapié en los modos en los que el Estado actúa en relación a los conflictos que se plantean en torno a la territorialidad social, esto es, aquellos ámbitos en los que se producen y reproducen las condiciones sociales y materiales de existencia. En este marco, nos interesa especialmente prestar atención a la forma en la que se diagrama el territorio en las ciudades. Reflexionar sobre estos espacios cobra importancia si se los asume como lugares privilegiados de producción de valor, de especulación sobre la tierra, la vivienda y los espacios de vida, posibilitando la reproducción actual del capitalismo. A diferencia del modelo de ciudad propio del capitalismo industrial (centrado en la fábrica), las ciudades pos-industriales están marcadas por las finanzas y el sector servicios. Esto implica que las ciudades se presenten cada vez más como territorios segregados en términos sociales, en los que paulatinamente va naturalizándose un estilo de vida urbano expresado fundamentalmente en el consumo y en lo estético, produciendo espacios "exclusivos" para los sectores sociales más aventajados, mientras se priva a los sectores de menores ingresos del disfrute de estos beneficios. Así como el abandono de las formas propias del capitalismo industrial tuvo su impacto sobre los modelos de ciudad deseables, el capitalismo contemporáneo también supuso un desplazamiento en los modos de intervención estatales. Las formas compensatorias que caracterizaron al capitalismo de la primera mitad del siglo XX (basadas en un esquema de derechos) fueron dando paso a lógicas centradas en el principio de la competencia. De ello se hicieron eco, por ejemplo, las políticas públicas fundamentadas en la idea de esfuerzo, mérito o "competencias" individuales para conceder los beneficios que los planes y programas contemplan. Observamos también que en el alejamiento progresivo de los aspectos asistenciales de los conflictos, el Estado –particularmente, a través de su sistema legal- fue centrándose cada vez más en el procesamiento judicial de los mismos. De este modo, vemos que la judicialización y criminalización de las demandas sociales se fue instaurando como el mecanismo privilegiado de canalización/normalización y represión de las luchas por la tierra y la vivienda. Partiendo de estos supuestos, nuestro interés se dirige a caracterizar el funcionamiento de la estructura jurídica-política estatal en relación a los conflictos urbanos territoriales y, por otro lado, prestaremos atención a las resistencias que desde distintos planos se erigen contra las lógicas expropiatorias del capital. La base empírica para fundamentar la propuesta es un trabajo de campo en tres ciudades argentinas: Córdoba, Santiago del Estero y Resistencia, a partir de un abordaje cualitativo en el que realizamos entrevistas a responsables de las políticas públicas, operadores jurídicos y vecinos de las ciudades.

La violencia sexual durante la última dictadura cívico-militar argentina. Una aproximación etnográfica a partir de la problematización de la judicialización de la violencia sexual cometida por el Estado durante la última dictadura cívico-militar argentina en Santiago del Estero (#3662)

Florencia Iris De Marco [1]
1 - INDES/CONICET/FHCSyS-UNSE.
Email contacto: florydemarco@gmail.com

A partir de un enfoque etnográfico, entendido como perspectiva de análisis y como método, nos proponemos indagar en los testimonios prestados por mujeres y hombres durante la realización de las causas de lesa humanidad en la provincia de Santiago del Estero. La elección del enfoque posibilitará, en una primera instancia, recorrer las dificultades y posibilidades efectivas de acceso a los documentos públicos en tanto textos para el análisis etnográfico. A través de una *descripción densa*, en términos de Clifford Geertz, procuraremos explorar los diferentes *sentidos* que caracterizan al funcionamiento del sistema judicial de acceso a los documentos públicos vinculados al proceso dictatorial que tuvo lugar en Argentina durante el periodo comprendido entre 1976-1983. En estos documentos nos proponemos indagar en torno a las complejidades que emergen de las *reivindicaciones de justicia de las víctimas* (Reyes Mate) de delitos sexuales con responsabilidad por el Estado, inquiriendo en la dificultad de verbalizarlo y, por lo tanto, de judicializarlo. En relación al corpus de estudio se pretende trabajar con aquellas causas de lesa humanidad que tengan sentencia final, incluidas en el período comprendido entre 2009-2015.

Acuerdo de Paz entre el Gobierno Colombiano y las FARC EP - Reformas Políticas: A propósito del Estatuto de la Oposición (#3701)

Gabriel Becerra [1]
1 - Universidad Cooperativa de Colombia.
Email contacto: gabriel.becerray@campusucc.edu.co

La ponencia se centra en el estudio del tema relacionado con la oposición política como parte del segundo punto de la agenda de negociaciones entre las FARC-EP y el Gobierno nacional denominado “Apertura democrática para la paz”. En primer lugar, se presenta un marco conceptual sobre la oposición política y su importancia para un sistema democrático. En segundo lugar, una descripción de lo acordado en el punto dos del acuerdo final. En tercer lugar, una presentación de los temas y debates principales sobre el estatuto de la oposición y, finalmente, algunas conclusiones generales como contribución a la reflexión sobre las reformas que en este campo se encuentran próximas a realizar. Metodológicamente se priorizó la revisión documental de referentes conceptuales y de los proyectos de ley existentes sobre el tema, así como documentos con las posturas oficiales de sectores políticos y la sistematización del proceso de discusión realizado en la mesa de partidos y movimientos políticos durante el segundo semestre del año 2016, organizada por el Ministerio del Interior con la asistencia técnica del Centro Carter, en el marco de los diálogos de la Habana. Con este primer texto sobre un tema específico se espera seguir profundizando en el campo de las reformas políticas necesarias para una paz estable y duradera en Colombia.

Criminalização dos protestos no Brasil: uma violação aos direitos fundamentais (#3965)

Daniella Maria Brito Azêdo Guedes [1];
Thelma Flaviana Rodrigues Dos Santos [2]
1 - Universidade Católica de Pernambuco. 2 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: daniellaazedo@gmail.com

O direito ao protesto nos países considerados democráticos é tido como um dos direitos basilares para o efetivo exercício da democracia, assumindo uma especial importância naquelas nações que saíram de regimes autoritários e ditatoriais, como a maioria dos países da América Latina. No Brasil, faz-se inferência do direito ao protesto, no rol constitucional de direitos e garantias fundamentais, nos incisos IV, XVI e XVII do artigo 5º, que correspondem respectivamente a: liberdade de expressão, liberdade de reunião e liberdade de associação. Apesar de previsto constitucionalmente, as divergências interpretativas sobre o tema têm causado polêmica tanto no âmbito do direito como na opinião pública, uma vez que o protesto pode ser encarado como uma ação não legítima. A criminalização de protestos não é uma novidade nem tampouco uma exclusividade do Brasil, a interpretação jurídica de que o protesto atenta contra a democracia ou que se assemelha a atos de terrorismo vem se tornando cada vez mais comum. Alguns autores apontam a criminalização dos protestos como tentativa de controle formal por parte das instituições dentro das sociedades contemporâneas. Em momentos de maior agitação social, cresce esta tendência à criminalização, como forma de desencorajar as pessoas a irem às ruas e assim limitar o debate das demandas de parcela da população. No Brasil, pós-Constituição de 1988, assistimos a intensificação da criminalização dos protestos desde 2013. Desde então, tornam-se visíveis os esforços em legitimar a criminalização dos protestos, a exemplo da promulgação da Lei 13.260/2016, conhecida como Lei Antiterrorismo, observando-se que a mídia brasileira desenvolveu um papel fundamental para endossar que a opinião pública fosse favorável à criminalização dos protestos políticos que insurgiram por todo o país. Há um processo bastante articulado que dita a política criminal brasileira: Legislativo e Executivo, onde o contrabalanceamento viria, em tese, do Judiciário. Percebendo a relevância deste debate diante o atual momento vivenciado no Brasil e compreendendo a criminalização dos protestos como um tendência internacional, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre quando o direito ao protesto vai figurar como instrumento de exercício da democracia, ou quando o mesmo direito passa ser interpretado como instrumento anti-democrático e violador de outros direitos. Utilizamos como aporte teórico a Criminologia Crítica e o Direito Constitucional para observar sob as duas óticas o direito ao protesto, fazendo um recorte dos protestos ocorridos no Brasil em 2013 e em 2016, observando como tais manifestações foram recepcionadas pelo Estado em suas diferentes funções de poder. Buscar-se-á analisar o caso brasileiro através da observação de casos divulgados na mídia e da análise da interpretação de algumas decisões exaradas pelo poder judiciário diante de tais eventos.

Tomar la calle: La importancia del territorio para el PRO (#4069)

Andrea Fernanda Ariza [1];
Valeria Romina March [1]
1 - UBA- Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: valeria.r.march@gmail.com

En Argentina, la crisis económica, social y política del año 2001 fue un punto de inflexión en el sistema político nacional. Por un lado, el colapso del sistema bipartidista presente desde el regreso a la democracia (Bril Mascarenhas, 2007; Sidicaro, 2011) se transformó en una oportunidad estructural para el surgimiento de un nuevo partido: Propuesta Republicana (PRO). El contexto confirió una estructura de oportunidad política al dejar en disponibilidad un importante cúmulo de recursos y de personal que pudo ser reunido por un nuevo líder político (Mauro, 2005; Bril Mascarenhas, 2007; Vommaro y Morresi, 2014). Las investigaciones sobre esta fuerza política son aún incipientes, sin embargo, se destaca el trabajo de Scherlis (2008) que conceptualiza los rasgos organizativos de PRO en términos de "partido estatal estratárquico de redes", estructurado en torno a un liderazgo que controla los principales recursos organizativos y que monopoliza las redes territoriales y profesionales, así como un estudio sobre la evolución electoral y discursiva de esta fuerza (Mattina, 2013) y los estudios de Vommaro (2014); Vommaro, Morresi y Belloti (2015) y Mauro (2015) sobre la constitución del PRO como partido político local y nacional. En un contexto de deslegitimación de la política tradicional, el PRO aparece en escena como representante de "la nueva política". En este rol de "outsiders", buscaron desmarcarse de los accionares políticos tradicionales que el electorado observaba con desconfianza. Siguiendo a Annunziata (2012), en la actualidad el lazo representativo sigue una tendencia general hacia lo que la autora denomina *"representación de proximidad*". El vínculo de representación se basa en una identificación anti carismática, donde los representantes se presentan como "hombres comunes", cercanos a sus representados, capaces de entenderlos y escucharlos. En este tipo de relación, la presencia en el territorio cumple un rol importante como forma de visibilización del poder. El "estar ahí" aparece como un modo de presencia donde el político puede estar cerca de la gente, conociendo sus problemáticas. Esto no es algo nuevo, pero se vuelve interesante conocer las formas en que hoy los políticos se hacen presentes en el territorio y resignifican estas prácticas. El PRO es por excelencia el "partido de internet" y el que mejor maneja las redes sociales, sin embargo cabe preguntarse qué rol juega el territorio como espacio de la política, para este partido político. Es por eso que en este artículo nos proponemos indagar las formas en que el PRO revaloriza y otorga nuevos significados al territorio. Para este análisis utilizaremos metodología cualitativa, realizando un relevamiento de la prensa gráfica, de redes sociales y de discursos políticos de los principales líderes de esta fuerza.

¿Cómo se cuantifican las opiniones políticas? Notas para el estudio de la producción y circulación de las encuestas políticas en la Argentina contemporánea. (#4162)

Ana Belén Blanco [1]
1 - CONICET-IIGG/UBA.
Email contacto: blancoanabelen24@gmail.com

La presente ponencia se inscribe en el marco de un proyecto de investigación posdoctoral en curso que lleva por título “Calcular, Medir, Crear corrientes de opinión pública y públicos políticos. Un análisis microsociológico de la consultoría política en la Argentina contemporánea”. Se trata de una investigación orientada a describir y analizar los saberes y las prácticas implicados en las investigaciones y asesorías desarrolladas hoy por las consultoras políticas en la Argentina. Partiendo de la premisa de que los datos que construyen las consultoras políticas para el cálculo y la medición de las corrientes de opinión pública exhiben un peso fundamental a la hora de diseñar y desarrollar las campañas electorales, la publicidad y el marketing político, buscamos profundizar en el análisis de los modos en los que tales cifras son producidas, así como en las formas en las que éstas, y los expertos ligados a su elaboración, circulan ampliamente en la escena pública, sobre todo en épocas electorales. A través de la realización de una serie de entrevistas en profundidad a directores y trabajadores de diversas consultoras argentinas y del análisis de bibliografía primaria y secundaria, se busca aportar al conocimiento de un campo de *expertise* específico (la consultoría política) cuya producción inmaterial (datos estadísticos) es movilizada crecientemente en diferentes ámbitos por diversos actores (expertos, políticos, periodistas, ciudadanos), configurando y reconfigurando amplias y complejas redes en las que los propios datos y actores se definen y re-definen en relación. En la descripción y análisis de la producción de los sondeos de opinión es plausible identificar operaciones de captura de corrientes de opinión y su re-creación en términos de tendencias. A través de la elección de ciertos interrogantes y temáticas a medir en diversas coyunturas, efectivamente se definen cuestiones de interés general, se performan agendas y problemáticas de la discusión política que bien pueden rastrearse al observar cómo los datos producidos son movilizados, no sin tensiones, por distintos actores sociales. Atender a las decisiones teórico-metodológicas que subyacen a las encuestas políticas resulta clave para, por un lado, comprender la articulación entre los sondeos de opinión, la publicidad, el marketing y las campañas electorales. Y, por otro, en estrecha sintonía con aquello, reflexionar en torno a los efectos que tales discursos expertos ostentan para la configuración y reconfiguración de públicos políticos en la actualidad, modificando de modos diversos la fisonomía y dinámica de las arenas y debates políticos.

A persistência do "homem bom" na política brasileira (#4251)

Frederico Daia Firmiano [1];
Samuel Ponsoni [2]
1 - Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. 2 - Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/UFSCar-Capes.
Email contacto: fredericodaia@hotmail.com

A conflagração da operação “Lava Jato” no Brasil, ainda em curso, que investiga o esquema de corrupção na Petrobrás, alçou um juiz de primeira instância, Sérgio Moro, à condição pública de “homem bom”, por sua atuação (bastante questionável) no processo de indiciamento de políticos e servidores públicos de distintos escalões. Vale dizer que este processo contribuiu decisivamente para a deposição do governo de Dilma Rousseff. A espetacularização midiática dessa operação jurídica e policialesca vem construindo em torno de Sérgio Moro um ícone do “homem bom”, que encontra eco em setores populares e de classe média muito conservadores da sociedade brasileira. Figura recorrente na história política nacional, o “homem bom” reunia todas as condições de possibilidade para ingressar na vida política, sobretudo no tempo de Brasil colônia. Esse sujeito deveria ser branco, católico - mas cristão-velho -, proprietário, casado e no exercício de atividades do intelecto. É desta perspectiva que este trabalho visa a perscrutar, sob as bases teóricas dos estudos do discurso, da comunicação e da sociologia política, as possibilidades aventadas social e midiaticamente sob a imagem discursiva do juiz Sérgio Moro que, no imaginário político, estaria sob os auspícios das condições de um "homem bom". Esses dados midiáticos, que o alçam como possível candidato à presidência da República, serão interpretados a partir das dimensões de o que se dá a mostrar e o que se dá a ver nos discursos, compressões que se coadunam no *ethos* discursivo e na cenografia dos dizeres acerca dos sujeitos políticos. A noção-conceito de *ethos* discursivo traz há bastante tempo produtivas pesquisas para os domínios epistemológicos que lidam com análises discursivas e comunicacionais. No entanto, acreditamos que, no espaço de comunicação e sociologia política, ainda é possível trazer mais contribuições teórico-analíticas não só pela prova do *ethos* discursivo, mas sim trazendo ao escrutínio objetos políticos por maneiras enunciativas correlatas, como a noção de cenografia, conceito advindo das pesquisas em análise do discurso de base enunciativa, bem como a persistência na história política brasileira do *condottiere* maquiavélico, substituto do intelectual orgânico coletivo gramsciano, sobretudo em contextos de grave crise política. Buscamos apresentar, assim, expedientes linguísticos e discursivos que demonstram como discursos se materializaram e reforçam a figura pública do indivíduo. Mais ainda, como essas interpretações legitimam também a composição de estereótipos que, em última instância, sustentam imagens discursivas que sujeitos políticos atribuem a si e a outros, construindo, dialeticamente, os discursos para uma conjuntura histórico-social em questão. Esses elementos teóricos, circundantes à figura de Sérgio Moro, o “homem bom”, compõem o conjunto de formas de adesão de interlocutores a um discurso almejado pelos textos políticos. Dessa forma, tentar responder a essas questões e hipóteses se faz o objetivo principal deste trabalho.

Corrupción y campañas electorales. Un análisis de los discursos periodísticos en la Argentina de 2015. (#4255)

María Soledad Sánchez [1]; Giuliana Fernandez [2]; Martín Millonschik [3]; Lucía Cavallero [4]; Ana Belén Blanco [5]; Florencia Botta [5]; María Lucía Castañeda [2]
1 - CONICET-IDAES/UBA. 2 - UBA. 3 - UBA/UNSAM. 4 - IIGG-UBA. 5 - CONICET-IIGG/UBA.
Email contacto: sanchez.masoledad@gmail.com

La corrupción como problema público ha sido un tópico recientemente tematizado por la sociología política local, dada la creciente relevancia que cobró en las demandas políticas, las agendas mediáticas, las discusiones expertas, pero también en los modos en los que diversos agentes sociales evalúan y valoran la política. Desde comienzos de los años noventa, en un contexto en el que proliferan saberes expertos, investigaciones periodísticas y el activismo de diferentes organizaciones de la sociedad civil, la corrupción se consolida progresivamente como una forma potente de crítica moral de la política. La presente ponencia es resultado de un trabajo de investigación colectivo que se propone analizar, a través de un relevamiento de noticias de uno de los medios gráficos de mayor tirada nacional, el modo en el que la corrupción deviene uno de los ejes centrales de la campaña presidencial del año 2015. Buscaremos dar cuenta de cómo, en los análisis periodísticos, se construye la problemática de la corrupción como una clave privilegiada para la reflexión en torno a la política, cuáles son los diagnósticos y propedéuticas que se ofrecen al respecto. El análisis contribuirá a delinear de qué modo la corrupción se ha consolidado como un problema público, a la vez que trazar distinciones entre la actual coyuntura y otros períodos socio-políticos. Como horizonte, el trabajo tiene por propósito reflexionar sobre las actuales modalidades de la construcción de los públicos políticos y su incidencia en las formas de legitimación de las acciones políticas y de la gobernabilidad democrática.

O parlamento em rede - Uma análise sobre o website e-cidadania do Senado Federal Brasileiro (#4305)

Marcelo Bezerra Castro [1]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ.
Email contacto: marcelo_bcastro@yahoo.com.br

Este trabalho objetiva aprofundar-se sobre o uso da internet como meio para o aperfeiçoamento e democratização das políticas públicas destinadas a participação social no Senado Federal brasileiro, buscando examinar por meio de dados e teoricamente os conceitos de sociedade em rede, legislação participativa e democracia digital e seus limites e possibilidades diante da iniciativa do website "E-Cidadania" do Senado Federal, usando para tanto as perspectivas metodológicas da "avaliação em profundidade" e da "abordagem participativa", e dialogando os resultados do trabalho com teorias dos pensadores Jean-Jacques Rousseau e Manuel Castells. O E-Cidadania é um website hospedado no portal do Senado, e tem por objetivo estimular maior participação dos cidadãos nas atividades legislativas, através de 3 ferramentas: A "Ideia Legislativa", onde é possível enviar e apoiar ideias legislativas; O "Evento Interativo", onde é possível participar de audiências públicas por meio de uma página especifica que é criada para transmitir cada evento; e a "Consulta Pública", onde é possível opinar sobre proposições em tramitação. Criado em 2015, o E-Cidadania já produziu números expressivos, sendo realizados 718 eventos interativos, ter recebido um total de 8.752 ideias de lei e feitas 4.126 consultas públicas, que juntas receberam 2.922.785 de votos até outubro de 2016. Neste contexto, para analisar o website e entender em que medida este cria e projeta um novo tipo de relação entre a esfera civil e a política, buscarei responder inicialmente quatro perguntas: 1) Qual o modelo de participação? 2) Quais estratégias de divulgação e mobilização de usuários e parlamentares e suas motivações para engajamento e ausência? 3) Qual o volume e frequência da participação, perfil dos usuários e suas percepções sobre o website? E 4) Que resultados esta participação produz no circuito legislativo? Em um contexto atual de forte demanda por participação dos cidadãos na política, expresso intensamente desde as "jornadas de junho" em 2013; de desgaste ético e crise de legitimidade do congresso nacional, expresso em inúmeras pesquisas que medem o grau de confiabilidade nas instituições; e de consolidação da internet como meio mobilizador eficiente no cenário político, iniciativas como o E-Cidadania podem produzir e conduzir o debate público sobre o controle social do parlamento, apontando e impulsionando os caminhos da consolidação destas necessárias políticas públicas, visto que aperfeiçoam o sistema democrático. Diante disso, considero que a iniciativa do E-Cidadania lidera hoje uma tendência promissora na esfera política brasileira e que seu estudo pode ser definidor em seus rumos, percebendo que os conceitos de governo eletrônico e democracia digital avançam na medida em que, em decorrência dessa forte demanda social, nascem um conjunto de iniciativas nos governos e no seio da sociedade, que somadas, podem produzir uma reforma silenciosa na esfera pública.

"Carreras políticas, capitales y estrategias de los jóvenes limeños apristas en el Perú post-fujimorato (2001-2016). Un análisis desde los aportes de la sociología de organizaciones" (#4370)

Juan Enrique Dolores Cerna [1]
1 - Pontifica Universidad Católica del Perú.
Email contacto: juan.dolores@pucp.pe

Los políticos peruanos no suelen realizar sus carreras en un mismo partido y cambian de organización según su conveniencia. Es así que la estrategias de las “coaliciones de independientes” (Zavaleta 2014) predomina en la política peruana. Ante eso, queremos conocer los atípicos casos de carreras políticas en un solo partido, y en específico de los jóvenes. Es decir, nos preguntamos qué estrategias utilizan ciertos jóvenes militantes que deciden mantenerse en una misma organización. El caso que acogemos es del Apra debido a que, tras analizar todas las candidaturas presentadas en Lima por los principales partidos durante las elecciones nacionales y sub-nacionales del post- fujimorato, se comprueba que tiene mayor porcentaje de jóvenes que continúan perteneciendo al partido. Lo que vendría a ser atípico para el escenario peruano, es una regularidad en el Apra. Así, se entrevistó a un total de 18 jóvenes apristas limeños que comenzaron su carrera entre 2001 y 2006. Se encontró que mientras en escenarios no institucionalizados donde proliferan las “coaliciones de independientes” generalmente son los recursos materiales lo que explican el desarrollo de una carrera política, en un espacio institucionalizado como el Apra estos recursos y estrategias difieren. Dichas estrategias o bien involucra la construcción de una red de apristas más jóvenes y de dirigentes vecinales que sirvan de soporte político o bien comprende el uso de capital cultural y de redes con los principales líderes partidarios. Estas diferencias se explican tanto por condiciones socioeconómicas como por formas heredadas de acción política que son reacomodadas al contexto post-fujimorato.

Elementos para pensar el espacio carcelario argentino: la “misión” de los funcionarios de las prisiones. (#4409)

Karina Gabriela Mouzo [1]
1 - IIGG-UBA- Conicet.
Email contacto: kmouzo@yahoo.com

El presente es un trabajo que, producto de una investigación empírica sobre la labor de los funcionarios de las prisiones en argentina, busca dar cuenta de cómo funcionan ciertos imperativos del discurso penitenciario que vinculan su trabajo a una “misión” y, en ese sentido, sus prácticas se ejecutan en el límite o bien en la indistinción entre lo legal y lo ilegal. Muchas veces se ha caracterizado a las prisiones latinoamericanas como estados de excepción, no obstante, en estos espacios al menos formalmente prima el derecho penitenciario. Por ello, pensamos la prisión como un lugar en el que, sin ser el paradigma del estado de excepción, se generan de forma permanente situaciones de excepción para todos los que la habitan. Y que, como trataremos de mostrar, ese lazo entre ley y excepción es un analizador necesario de los distintos modos que asume la violencia en los espacios de encierro.

A atuação de grupos financeiros através dos "Think Tanks". Um estudo comparado de cinco países na América Latina: Brasil, Chile, Colômbia, México, e Peru. (#4551)

Ana Cláudia Pinheiro [1];
Ary César Minella [1]
1 - UFSC.
Email contacto: anaclaudiapinheiro@outlook.com

A promoção de ideias e orientações de discursos por parte de entidades sem fins lucrativos, denominadas 'think tanks', vem sendo objeto de investigação de diversas áreas do conhecimento, devido à atuação destes centros em amplas esferas da sociedade, influenciando professores, jornalistas, políticos e outros tipos de formadores de opinião pública. Muitos deles, com atuação transnacional, ou seja, abrindo polos (filiais) em países diferentes do de sua origem ou ajudando na abertura de novos centros, mas com o mesmo posicionamento ideológico, formando uma conexão em rede. Esta pesquisa teve por objetivo encontrar relações das organizações de natureza político-ideológica, centros de pesquisa e formulação de políticas públicas (think tanks) e de governança corporativa com grandes grupos econômicos de cinco países distintos da América Latina de forma a analisar comparativamente o vínculo dos grupos financeiros com essas organizações, considerando-se pelo menos um dos indicadores como: ser membro; financiar projetos; ou realizar atividades conjuntas. Como exemplo de organizações político-ideológicas pode-se mencionar os Institutos Liberais no Brasil, constituídos como entidades civis por um grupo de grandes empresários, no início dos anos 80, centrados na difusão da doutrina neoliberal, especialmente como fundamento de políticas públicas. Em relação aos think tanks, serão considerados inicialmente os mais importantes que atuam nos cinco países sede dos grupos financeiros segundo o ranking mundial elaborado pela University of Pennsylvania para o ano de 2013 e 2015. Entre os indicados pelo ranking, no caso brasileiro, pode-se mencionar a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI). No Chile, o Centro de Estudios Públicos (CEP), a Corporación de Estudios para Latinoamérica (CIEPLAN) ea Fundación Chile XXI. Na Colômbia, a Fundación para la Educación Superior y el Desarrollo (Fedesarrollo), a Fundación Ideas para la Paz e a Fundación Centro de Pensamiento Primero Colombia. No caso peruano, o Instituto Libertad y Democracia (ILD), e o Grupo de Análisis para el Desarrollo (GRADE). Entre os mexicanos pode-se mencionar o Consejo Mexicano de Asuntos Internacionales (COMEXI) e o Centro Análisis e Investigación (FUNDAR). A metodologia baseia-se na análise de redes sociais de forma a identificar a participação dos grupos financeiros selecionados em programas ou entidades de Governança Corporativa, através do vínculo dos seus membros. Além das fontes bibliográficas, os dados foram levantados em documentos oficiais das diferentes oganizacões que participam dos grupos envolvidos. Os resultados apontam para uma participação efetiva dos grupos financeiros nas organizações sem fins lucrativos que disseminam a "ideologia neoliberal" para vastos setores da sociedade, muitas vezes travestido de uma certa neutralidade científica, já que ocupam cargos nestas instituições, cientistas e profissionais de renome no meio acadêmico, científico, cultural e político com envolvimento de agentes dos grupos financeiros.

A regulação do mercado da maconha como alternativa à proibição: um estudo do caso uruguaio (#4931)

Hypolito Laura [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: laura.hypolito@yahoo.com.br

A pesquisa objeto deste estudo pretende analisar o modelo uruguaio de regulação e controle estatal do mercado da maconha, como uma alterativa de implementação de políticas públicas de segurança referentes à questão das drogas. Afim de compreender e apurar as peculiaridades e estruturas deste modelo inédito, o objetivo geral da pesquisa aqui programada consiste em investigar, por meio de análise de discurso, quais foram os argumentos utilizados no âmbito parlamentar e nos setores formadores de opinião uruguaios, tanto para aprovar, quanto para rejeitar o modelo, cerne deste estudo. Objetiva-se compreender quais foram as condições de admissibilidade que possibilitaram a aceitação e implementação deste sistema. Tal quanto, pretende-se, por meio de pesquisa de campo, apurar qual é a percepção dos parlamentares e operadores do direito, quanto à implementação deste modelo de regulação e controle estatal do mercado da maconha. Acerca dos aspectos metodológicos, será efetuado um estudo de caso, que será confeccionado por meio das seguintes formas de coleta de dados: pesquisa e revisão bibliográfica, análise de documentos – parlamentares e dos veículos formadores de opinião -, entrevistas semiestruturadas e análise de estatísticas oficiais. O fato de a Lei sobre regulação e controle estatal da maconha, ter sido aprovada em um momento político que coincidiu com uma intensa pressão popular, social e midiática por segurança no Uruguai, faz com que questionamentos sejam postos em pauta e que seja reconhecido que existe a possibilidade de que políticas públicas e produções legislativas sejam desenvolvidas, neste sentido, fora da lógica das respostas penais.

Profesores y magistrados ¿agentes jurídicos en competencia? un análisis del campo jurídico de la provincia de San Juan (Argentina) (#4956)

Nancy Elizabeth Gómez [1]; Silvia Susana Storni [1]; María Josefina Castilla [1]; Juan Sebastian I. Martínez [2]
1 - Facultad Ciencias Sociales - Universidad Nacional de San Juan. 2 - Facultad Ciencias Sociales.
Email contacto: losisidros@hotmail.com

A partir de los avances de un proyecto de investigación en el que destacamos la comprensión acerca de algunas particularidades de los procesos de conformación del campo jurídico en la provincia de San Juan, proponemos aquí, desde la perspectiva teórica de los campos desarrollada por Bourdieu, reflexionar sobre las clases de agentes que detentan la autoridad jurídica. Estas decisiones teóricas posibilitarán no sólo describir las propiedades del campo sino también comprender las singularidades históricas de constitución, institucionalización y cristalización del mismo. En este sentido, Bourdieu destaca que en la historia del derecho, con sus distintas tradiciones jurídicas y sus diferentes procesos dentro de una misma tradición, se observan dos clases de agentes jurídicos en competencia (si bien complementarias y antagónicas) que se erigen en el campo jurídico como intérpretes autorizados de los textos jurídicos y del pensamiento, de expresión y de acción. Por un lado, la interpretación orientada hacia la elaboración puramente teórica de la doctrina, monopolio de profesores encargados de enseñar las reglas vigentes bajo una forma normalizada y formalizada; por otro, la interpretación orientada hacia la evaluación práctica del caso particular, patrimonio de los magistrados encargados de los actos de jurisprudencia y que, por ese camino, pueden también contribuir a la construcción jurídica. En estos entramados de interdependencias encontramos la “complementariedad de funciones” entre agentes adversarios, posicionamiento desde el que emerge y se establece una solidaridad objetiva, mutua, que genera lo que Bourdieu denomina “división del trabajo simbólico”. Complementariedad que no se observa claramente en una provincia como San Juan, situada en los márgenes de los centros de poder y subsidiaria de la economía regional vitivinícola, que contará con su primera carrera de Abogacía recién en 1960, en el seno de lo que sería formalmente dos años después, la Universidad Católica de Cuyo. La ponencia que aquí se presenta busca dar cuenta de las características de estos agentes en competencia partiendo del supuesto, construido en trabajos anteriores, que sostiene que las decisiones y las interpretaciones que fundamentan la jurisprudencia en el caso de San Juan pertenecen sólo a los magistrados del Poder Judicial, es decir, a los agentes orientados hacia la evaluación práctica. El monopolio de los profesores no pareciera participar de este proceso de producción jurídica aún cuando muchos de los magistrados desempeñan también funciones como profesores en alguna (o en ambas) de las dos carreras de Abogacía que existen hoy en la provincia, sus posiciones y acciones son realizadas priorizando su actividad como juristas y no como profesores/académicos.

Que rumo leva os Direitos Humanos no Brasil? (#5200)

Lorena Almeida [1]
1 - UFBA.
Email contacto: lore.sales@hotmail.com

Este trabalho é fruto da investigação de doutorado em Ciências Sociais e propõe redirecionar o olhar sobre os direitos humanos e não pensá-lo a partir de uma noção definida, mas como um objeto dinâmico, dotado de múltiplos significados. Proponho uma reflexão sobre os rumos que os direitos humanos têm tomado no Brasil, desde suas práticas à processos de institucionalização, já que diversos discursos sobre/de direitos humanos se cruzam, algumas vezes de maneira claramente dissonante. Neste trabalho, farei uma análise de como os direitos humanos têm sido compreendidos por organizações que se declaram defensoras dos Direitos Humanos no Brasil, a Anistia Internacional no Brasil, a Human Rights Watch no Brasil, a Conectas, identificando como as diversas noções de direitos humanos são mobilizadas em seus discursos. A partir de uma abordagem qualitativa, serão analisados documentos oficiais produzidos por elas, tais como sites, relatórios, comunicados, campanhas, etc. A análise dos dados será feita com auxílio de recursos oferecidos pela análise de discurso, buscando colaborar para o desenvolvimento de uma sociologia dos direitos humanos.

Trabajadores tras las rejas: trayectorias laborales atravesadas por la cárcel. (#5221)

Mauro Ruy Tilloy [1]
1 - FLACSO México.
Email contacto: ruy.tilloy@estudiante-flacso.mx

Este trabajo aborda trayectorias laborales atravesadas por la cárcel. En este sentido, indaga acerca de cómo se configuran esas trayectorias laborales en sectores populares (que son los que habitan la cárcel) y el impacto que tiene en ellas el ingreso a la institución carcelaria. Asimismo, intenta reconstruir el después: cómo se da el retorno a la libertad y al mundo del trabajo, bajo qué condiciones, cuáles son las "marcas" que deja la prisión. La recopilación de datos se basa en entrevistas en profundidad realizadas a trabajadores que han sido encarcelados en algún momento. Éstas se centran en los relatos acerca de los recorridos laborales de los detenidos previos a su ingreso a prisión. En ellos se vinculaban trabajos formales e informales, legales e ilegales, trayectorias intermitentes entre trabajo y delito, relaciones con las fuerzas de seguridad, etc. El vínculo entre trayectorias laborales y la prisión puede ayudar a descubrir algunos elementos explicativos que faltan a la hora de pensar las vidas de los miembros de los sectores populares. En general, estas vidas se analizan desde las estadísticas en términos de consumo, nivel de escolarización, acceso a la salud, etc. Los estudios cualitativos, por su parte, abordan estrategias, sentidos, significaciones, que nos muestran cómo los actores interpretan y actúan sobre el mundo que los rodea. Sin embargo, incluso cuando se piensan estas trayectorias en términos cualitativos, se olvida (u oculta) el rol que ocupa la institución carcelaria dentro de estas vidas, tanto en términos simbólicos como materiales. Muchas veces se ha caracterizado a la cárcel como un "depósito de pobres". Esto es real, el 90% de los encarcelados presentan bajos ingresos y bajos niveles de escolarización formal. Los aportes de algunos sociólogos y abogados han demostrado el carácter selectivo del poder judicial. Es decir, la gran cantidad de pobres encarcelados no responde a una mayor propensión al delito entre las clases más bajas, sino a que existen ciertos tipos de delitos que se castigan efectivamente con la prisión y otros que no. Pero, ¿Cuáles son los mecanismos que permiten esta "selección"? ¿Cómo se presenta la cárcel en la vida de un trabajador de clase baja? ¿Cómo opera esa exclusión en el desarrollo de su vida?

Política indigenista no Brasil e suas implicações na organização do Estado (#5650)

Gabriel Quintanilha Kubrusly [1]
1 - FGV/CPDOC.
Email contacto: gqkubrusly@gmail.com

Este trabalho propõe uma análise introdutória sobre o processo de construção do Estado Nacional no Brasil e sua relação com a institucionalização de um aparato legal de mediação de conflitos com populações indígenas. Começarei discutindo a relação entre indígenas, colonizadores e Estado, tangeando a construção de um aparato legal de "proteção" e controle dos indígenas que segue critérios distintivos para separar indígenas amigos de indígenas inimigos (PERRONE-MOISÉS, 1998). Argumento que essa separação e a construção de um sistema legal de normas de conduta da administração colonial para com os indígenas – definindo quando seria legítimo atacá-los e escravizá-los e quando seria necessário protegê-los e frear os ímpetos dos colonizadores – coincidem com um processo de racionalização e burocratização da administração colonial, na busca pela efetivação de um empreendimento viável, por um lado, e pela normatização dos corpos e tensões, por outro. Em seguida, analisarei as mudanças na política indigenista decorrentes da transformação da estrutura administrativa após 1808, com a chegada da família real portuguesa no Brasil. Procurarei explorar as interpenetrações entre a construção do Estado Imperial, a organização das Forças Armadas, em particular o Exército, e a formação de uma elite centralizadora conhecida na historiografia brasileira como "Dirigentes Saquaremas" (ROHLOFF DE MATTOS, 1994). O objetivo é explorar como esses elementos interagiram na orientação da política indigenista do período. A partir do fim do século XVIII até meados do século XIX, a política oficial para com os indígenas passou a rodar em torno do debate sobre "civilizar" ou "exterminar" os indígenas "bravos". A posição do extermínio, em regra, era favorecida pelas elites locais identificadas com o processo colonial. A posição civilizatória era defendida pelos estadistas imperiais. Do ponto de vista semântico, o que marca esse debate é o fato inédito de se questionar abertamente a humanidade dos próprios indígenas, posição essa catalisada pelo cientificismo da época, que oferecia teorias racialistas que ora desumanizavam ora inferiorizavam o elemento indígena (CARNEIRO DA CUNHA, 1998). Argumento que os pares semânticos "brandura *x* violência" e "humanidade *x* animalidade" encarnados na retórica dos grupos em disputa no período imperial ainda tem efeitos sobre a política tutelar que marca a questão indígena no século XX no Brasil. A construção do Estado, ou melhor, do regime de poder que tem o Estado como elemento mediador central de relações sociais que se estruturam em processos de normatização, regulamentação, ordenação e pacificação (FOUCAULT, 1987, 2005), é vista aqui na sua dimensão conflitiva. Em síntese, farei uma genealogia introdutória sobre a dinâmica de conflitos entre autoridades administrativas e estatais e grupos indígenas, no que, ao longo do trabalho, argumento ser uma "dinâmica de pacificação", dentro da qual instituições tomam forma e situações de forças são demarcadas, legitimadas e questionadas.

Composição do cenário e processos de interação a partir de uma etnografia nas audiências das Varas Criminais do Fórum de Vila Velha/ES (#5732)

Pablo Ornelas Rosa [1]; Ramiro De Ornelas Rosa [1]
1 - UVV/ES.
Email contacto: mirao81@yahoo.com.br

O artigo que estamos apresentando propõe uma problematização acerca da composição do cenário e dos processos de interação decorrentes de uma pesquisa etnográfica realizada nas Varas Criminais do Fórum de Vila Velha/ES no ano de 2016, aonde os autores acompanharam diversas audiências no intuito de verificar como se portam os operadores do sistema de justiça criminal, bem como organizam seus discursos e como se desdobram não apenas através das decisões proferidas pelos juízes de direito, mas também através das suas articulações como os promotores de justiça, advogados dativo, defensores públicos, policiais envolvidos nos inquéritos, bem como os estagiários e assessores desses profissionais. A partir de aproximações teóricas de autores como Howard Becker, Erving Goffman, Michel Foucault e Loïc Wacquant, propomos a construção de um cenário, no sentido goffmaniano, composto por discursos situados a partir daquilo que Becker chamou de empreendedorismo moral, tangenciado por governamentalidades, no sentido foucaultiano, que promovem práticas cada vez mais repressivas e punitivistas como estratégia de contenção desse sujeitos supostamente perigosos, resultando naquilo que a analítica wacquantiana tratou como encarceramento em massa ou hiperencarceramento, característica do modelo econômico neoliberal, que tem como alvo as populações mais pauperizadas, sobretudo, a partir da criminalização de condutas como crimes contra o patrimônio e tráfico de drogas, conforme podemos encontrar nos dados apresentados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2016).

Criterios jurisdicos en latinoamerica sobre salud sexual y reproductiva en menores de edad (#6002)

EDUARD FELIPE NEGRETE DORIA [1]
1 - Universidad Cooperativa de Colombia.
Email contacto: eduardo.negrete@campusucc.edu.co

CRITERIOS JURÍDICOS EN LATINOAMERICA SOBRE SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA EN MENORES DE EDAD. GT-10: Estudios políticos, sociojuridicos einstitucionales.Eje: 11. El propósito es socializar resultados parciales de la investigación: "Aspectos jurídicos y medico sanitarios de los derechos sexuales y reproductivos en menores de edad, con criterios bioéticos y económicos", mediante ponencia: "Criterios jurídicos en Latinoamérica sobre salud sexual y reproductiva en menores de edad". **Objetivo general**: Revisar el estado actual de las investigaciones socio jurídicas y jurídicas en Latinoamérica relacionadas con los criterios constitucionales, legales, jurisprudenciales y doctrinales sobre salud sexual y reproductiva en menores. **Metodología**: 1. Recolección de la información. 2. Sistematización de la información. 3. Contrastación de la información. 4. Procesamiento y conceptualización. 5. Elaboración de artículo de revisión. **Resultado**: Criterio jurídico predominante, es la libertad e igualdad en el Derecho a la salud, asumido como compromiso de la cooperación internacional. **Conclusión**: Internacionalmente y en Latinoamérica la garantía y defensa preventiva de los derechos de los menores en salud sexual reproductiva (SSR) está orientada a la libertad e igualdad en la prestación del servicio de la salud por parte del Estado. PALABRAS CLAVES: Criterios jurídicos, Salud sexual, reproducción, menores de edad, libertad.

El Derecho a la Ciudad en el proceso constituyente en la Ciudad de México.2010-2017 (#6203)

María del Pilar Berrios [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: berriospil@hotmail.com

El trabajo pretende reflexionar en torno a dos preguntas centrales: ¿Es el derecho a la Ciudad un nuevo derecho o manifestaciones diversas de "viejos" derechos fundamentales?, ¿qué retos institucionales implica la incorporación del Derecho a la Ciudad en la reciente y novedosa Constitución de la Ciudad de México?. Para contribuir a esta reflexión se propone un diálogo entre una perspectiva sociológica del Derecho Constitucional y la necesidad de incorporar herramientas jurídicas, como fundamento para el fortalecimiento de estrategias de justiciabilidad de diversos grupos sociales. Asimismo, se dará cuenta del proceso constituyente en la Ciudad de México, tomando como eje de reconstrucción histórica reciente la tensión entre clase política y sociedad civil; se finalizará con la identificación de retos institucionales para el régimen político administrativo de la urbe, a partir de la promulgación de esta Constitución, la más joven, hoy día, en el ámbito latinoamericano.

La experiencia de los facilitadores en la Justicia Alternativa en México. (#6208)

Angélica Cuéllar Vázquez [1]
1 - FCPyS-UNAM.
Email contacto: acuellarunam@gmail.com

La Justicia Alternativa en México forma parte de las modificaciones que se llevaron a cabo después de la implementación de la Reforma Constitucional en Materia Penal de 2008, la cual modificó la forma de impartir justicia en el país pasando de un sistema inquisitivo a un sistema acusatorio oral. La Justicia Alternativa tiene como finalidad evitar o interrumpir un proceso penal, mediante el desarrollo de mecanismos alternos de resolución de conflictos (mediación, conciliación y junta restaurativa). Es importante señalar que durante el sistema inquisitivo esta forma de resolver controversias no existía. Por lo tanto, se presenta como una nueva práctica jurídica para las instituciones de procuración e impartición de justicia, los operadores jurídicos y para la víctima e imputado. La instancia donde se desarrolla la Justicia Alternativa es el Centro de Justicia Alternativa. En este Lugar son atendidos los delitos que son considerados “no graves”, es decir, delitos cuya pena no rebase los cinco años de sentencia máxima. El estado del país en donde se observó esta nueva forma de justicia es el estado de Morelos, ya que es uno de los primeros estados en implementar la reforma de 2008. A diferencia del proceso jurídico común donde los agentes jurídicos que intervienen en el proceso son los fiscales, los defensores y los jueces, en la Justicia Alternativa son otros los operadores los que llevan a cabo el proceso. Un nuevo agente de este proceso son los facilitadores, ellos están en contacto con la víctima y el imputado para resolver el conflicto. Éstos tienen una visión diferente de cómo hacer justicia, en este sentido es interesante observar las prácticas de este nuevo agente.

Candidatos independientes ¿fin de partidos políticos o un fenómeno efímero? (#6223)

Marta Ochman [1]
1 - Escuela de Gobierno, Tecnológico de Monterrey.
Email contacto: mochman@itesm.mx

La ponencia constituye un aporte al debate sobre la viabilidad de candidaturas independientes como alternativa a partidos políticos. Se recupera la visión y percepciones de varios actores de los distintos procesos electorales, quienes participaron como independientes (Pedro Kumamoto, Jalisco 2015) o apoyaron a candidatos independientes (Fernando Elizondo, Nuevo León 2015), para reconstruir su discurso sobre el futuro de las candidaturas independientes y el de los partidos políticos. La conclusión es que -incluso los candidatos independientes- ven la figura como un recurso excepcional, con potencial para democratizar la oferta electoral y la representación de los intereses de los ciudadanos, pero sin capacidad de sustituir el papel tradicional de los partidos políticos.

Sobre la sociología jurídica y sus retos en el tema de la justicia penal costarricense. (#6272)

Milady Cordero Ulloa [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: micordero12@hotmail.com

La presente investigación que se encuentra en curso y desde la cual se desprenden algunas reflexiones que serían el tema a exponer tiene como objetivo hablar sobre la sociología jurídica, qué se entiende por esta y cuál es el objeto de estudio de la misma. Al mismo tiempo, pretende reflexionar sobre qué aportes se pueden hacer desde el enfoque socio-jurídico al análisis de las crecientes configuraciones que ha sufrido la justicia penal costarricense, que responde a lo que llaman algunos autores, un "ethos punitivo" que se ha dado a nivel latinoamericano e incluso europeo en los últimos años, remitiendo específicamente a las reformas ejecutadas al Código Penal de la República de Costa Rica. Asimismo se pretende reflexionar sobre la importancia de la sociología juridica como herramienta para entender y explicar los sistemas de Derecho a nivel latinoamericano. Hablando especificamente de la investigación, esta desarrolla un análisis crítico del discurso que estuvo presente en las reformas a los artículos 111, 112, 157, 159 y 16, del Código Penal de la República de Costa Rica, reformas que tuvieron como objetivo un aumento en la cantidad de años de prisión que se impondría a quien cometiese alguno de los delitos que se encuentran tipificados en dichos artículos de ley, los delitos que sancionan dichos artículos se centran en delitos de homicidio, violación y abusos sexuales contra menores. Dicho estudio se realiza inicialmente desde un enfoque socio-jurídico, utilizando el análisis crítico del discurso como herramienta metodológica y posteriormente se adscribe a los postulados fenomenológicos presentes en la propuesta teórica de Peter Berger y Thomas Luckmann. Partiendo del supuesto de que realidad se construye socialmente, aludiendo así al hecho de que esta construcción se produce en la interacción[1], a partir de este postulado, es que se sostiene que la justicia penal es un conjunto de prácticas sociales, que no difieren de otras prácticas desarrolladas por colectivos, en otras palabras, para efectos de la presente investigación, la justicia penal se abordará como una construcción social[2], de ahí la importancia de que sea considerada como objeto de estudio de la sociología. [1] Peter L. Berger and Thomas Luckmann, La Construcción Social De La Realidad (Amorrortu, 1995). [2] Jenny Cubells, "Construcción Social del Delito: Un Estudio Etnográfico en la Práctica del Derecho Penal" (Doctorado, Universidad Autónoma de Barcelona, 2002).

Linchamientos. Una expresión de la vigencia social del derecho en las sociedades latinoamericanas. (#6278)

Loreto Francisca Quiroz Rojas [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: loretoqr@gmail.com

El trabajo aborda los linchamientos como una huella de la enorme brecha que existe en las sociedades latinoamericanas entre el Derecho del Estado y las prácticas de los sujetos. La pertinencia de este enfoque deviene del objeto de los linchamientos, esto es el castigo por la comisión de hechos valorados como reprochables, función que los Estados pretenden ejercer de manera exclusiva por medio de su derecho. A partir de las premisas de la filosofía política de tradición liberal el derecho aparece como un límite a la violencia, en razón de lo cual esta distancia, entre el derecho estatal y las prácticas de los sujetos, muchas veces es leída en términos de déficit y/o de culturas de transgresión. Sin embargo estas lecturas no aportan a la comprensión de los linchamientos puesto que nos llevan a respuestas dicotómicas del tipo civilización o barbarie. Respuestas de este tipo pierden de vista elementos que pueden aportar a la comprensión de estas acciones, en tanto omiten las particularidades del derecho en América Latina, un modelo de regulación que tiene su origen en procesos de transformaciones ajenos al continente y que sin embargo se instaura en las sociedades latinoamericanas, territorios con sus propias especificidades. El derecho no es conjunto de reglas jurídicas que derivan del principio de legitimación legal, sino que es una construcción social en la que junto a esas normas confluyen, las instituciones que ponen en acción a esas reglas, los operadores de dichas instituciones y sus formas de operación. Entender el derecho de esta manera nos permite comprender las formas efectivas de la relación con las normas jurídicas presentes en el continente. Los linchamientos dan cuenta del incumplimiento de la pretensión del derecho estatal de erradicar la violencia de las interacciones entre los sujetos, sin embargo en la medida en que al mismo tiempo constituyen acciones que interpelan a la autoridad estatal, en particular al sistema de administración de justicia, dan cuenta no de la ausencia, ineficacia y/o transgresión del derecho sino de la vigencia social relativa de este. De este modo el análisis de los linchamientos nos provee de cierto tipo de información que permite desnaturalizar la identificación del derecho propia del positivismo jurídico y lo sitúa en la experiencia cotidiana de los sujetos.

OS CLÃNS FAMILIARES NA DOMINÂNCIA MUNICIPAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FAMÍLIA "HACKER" NO ESTADO DE PERNAMBUCO (#6280)

josé helenilson [1]; vanuccio pimentel [2]
1 - Centro universitário tabosa de almeida (ASCES - UNITA). 2 - centro universitário tabosa de ameida (ASCES - UNITA).
Email contacto: helenilsonmais@hotmail.com

O trabalho em questão busca descrever a formação das dominâncias familiares no cenário político de determinados municípios demonstrando a dinâmica eleitoral e as formas com as quais indivíduos membros de um mesmo clã familiar se estabeleceram ao longo do tempo como chefes do executivo municipal e eventualmente seus familiares em cargos de mesmo poderio ou adjacentes, chegando a cumular para o mesmo grupo familiar várias cidades. Dissertando dentro de um contexto histórico como tal forma de perpetuação política surgiu, dinamizou-se e tem burlado ao longo dos anos os meios institucionais proibitivos a esse tipo de prática. O processamento de informações embasou-se na coleta de dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral apontando os indivíduos já eleitos em determinadas zonas de dominância de uma mesma família, criando assim uma base de dados do histórico de governantes de mesmo clã familiar e suas respectivas atuações nos municípios que já dominaram desde suas emancipações até os dias atuais. O trabalho se organiza como um estudo de caso de um exemplo real atribuído a família "Hacker" nos municípios de Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e Sirinhaém todos eles do Estado de Pernambuco. Com base nessas informações, analisaremos dados governamentais relativos a: receita, dados fiscais e despesas desses indivíduos, apontando as possíveis formas com as quais essas famílias utilizaram-se da máquina pública para se manterem no poder postulando por fim, a máxima da criação de uma eficiente estratégia de perpetuação política na utilização da família como agente político.

O dinheiro importa? O comportamento dos deputados da 54ª legislatura frente ao financiamento de campanhas de origem empresarial no Brasil (#6462)

Marcela Machado [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: xellamachado@gmail.com

No Brasil, o financiamento de campanhas eleitorais é um dos veículos que o empresariado tem à disposição para influenciar a arena política. O presente artigo busca analisar o comportamento parlamentar, no contexto pós-eleitoral, frente ao financiamento de campanhas de origem industrial, na 54ª legislatura da Câmara dos Deputados. Por conta da dinamicidade do processo legislativo, utilizou-se o método comparativo de análise, através da aplicação da *Qualitative Comparative Analysis* (QCA), ferramenta que viabiliza a apreciação de fenômenos multicausais, como é o caso da relação entre dinheiro e comportamento parlamentar no Brasil, uma vez que diferentes fatores podem, concomitantemente ao financiamento, influenciar o comportamento dos deputados em suas tomadas de decisões no parlamento.

Modelos de control constitucional como elemento metodológico en la integración de políticas públicas para la interpretación y aplicación de los derechos sociales en el Estado mexicano. (#6557)

JOSÉ LUIS LEAL ESPINOZA [1];
SINDY YANETH DE LA TORRE PACHECO [1];
OSWALDO MÉNDEZ RAMÍREZ [1]
1 - FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS Y SOCIALES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE COAHUILA.
Email contacto: leal_mjmpri@hotmail.com

En la mayoría de las democracias constitucionales contemporáneas, las leyes aprobadas por el poder legislativo son susceptibles de algún tipo de control judicial, con el objeto de asegurar su conformidad con la Constitución, como norma suprema; para ello, han recurrido a diversos mecanismos que se pueden clasificar entre dos grandes modelos: difuso, si el control se encomienda a todos los tribunales de justicia; y concentrado, cuando se concentra en un tribunal supremo que forma parte del propio poder judicial, o un tribunal constitucional con independencia de aquel (Ferreres, 2012: 41). En la actualidad, es difícil encontrar a tales modelos en su representación más pura, ya que con la evolución de la justicia constitucional, se han traslado elementos y características, recíprocamente; de tal manera, que aparecen sistemas híbridos o mixtos. En el sistema jurídico mexicano, aun cuando el artículo 133 constitucional –texto análogo al de la cláusula de supremacía estadounidense- estableció la posibilidad de todos los jueces de realizar un control difuso, imperó la tradición de un control concentrado, a la luz de diversos criterios jurisprudenciales sostenidos por la Suprema Corte de Justicia de la Nación; hasta que con la reforma constitucional en materia de derechos humanos y el expediente varios 912/2010, se instaura sin lugar a dudas, el modelo de control difuso, dando paso a un sistema mixto de control de constitucionalidad, que ofrece grandes expectativas pero también enormes desafíos para los operadores jurídicos (instituciones del Estado), para promover políticas públicas en beneficio de los ciudadanos del Estado mexicano que permitan hacer justiciables, ponderados e interpretativos los derechos fundamentales de sexta generación, como lo son los derechos sociales en general y los derechos políticos electorales y de participación ciudadana en lo particular.

Los empresarios en la política latinomericana contemporánea: reclutamiento y posicionamiento ideológico (#6559)

Miguel Serna [1];
Eduardo Bottinelli [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: eduardo.bottinelli@cienciassociales.edu.uy

La experiencia del ciclo neoliberal trajo varias novedades en la arena política latinoamericana, entre las cuáles se puede señalar la irrupción de candidatos políticos empresarios a los principales puestos de poder en la política. La emergencia del "activismo empresarial democrático" colocó a los empresarios como un actor político relevante en un período marcado porla implementación de políticas públicas pro mercado en la región, así como su contraposición ideológica a las alternativas populistas y socialistas (Durand, 2010). El objetivo del presente trabajo es acotado y de alcance exploratorio para tratar de comprender e identificar las modalidades de reclutamiento de dirigentes políticos provenientes del campo empresarial en América Latina. Se trata de un estudio comparado seleccionando países relevantes de la diversidad geopolítica y de partidos políticos en la región. El trabajo se propone realizar un análisis multivariado del factorial de correspondencias utilizando indicadores de origen socioocupacional, carrera política, partido político y posicionamiento ideológico de los diputados para identificar tipos de reclutamiento de empresarios en la política. El análisis se basa en las encuestas a elites parlamentarias de la Universidad de Salamanca, considerando los casos de Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, México, San Salvador, y Uruguay, tomando como referencia temporal los mandatos alrededor del año 2010.

A FORMAÇÃO DO JURISTA BRASILEIRO E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA SOCIOLOGIA JURÍDICA NOS CURSOS DE DIREITO (#6687)

Ana Carolina Teixeira de Carvalho Ladeia [1];
Breno de Araújo Assis [1];
Tainah Souza Silveira [1]; Daniella Santos Magalhães [1]
1 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
Email contacto: anactladeia@gmail.com

Os cursos jurídicos no Brasil constituíram-se a partir da manutenção de ideias liberais, que é refletido na intenção do Estado de formar quadros administrativos para as instituições político-burocráticas, ao invés de formar cidadãos politizados. A sociologia jurídica surge, nesse sentido, buscando contribuir para uma superação do bacharelismo-tecnicista, esvaziado de conteúdos humanistas, na formação do profissional do direito. Para uma refundação democrática da justiça implica-se um processo de transformações múltiplas e recíprocas entre o Estado, a sociedade e as instituições, a partir de um diálogo entre conhecimento jurídico popular e científico. O presente estudo busca mostrar como a sociologia jurídica pode promover uma educação intercultural e interdisciplinar, ao aproximar o direito e a justiça das diferentes realidades sociais. A pesquisa volta-se a uma construção teórico bibliográfica, a partir de uma perspectiva sociológica, fundada numa análise crítica e epistemológica do fenômeno jurídico como um esquema estritamente prático-legalista. Constata-se a predileção dos discentes pela perspectiva positivo-normativista e uma inflexibilidade da estrutura dos cursos, nos quais predominam desproporcionalmente disciplinas profissionalizantes cuja função é mais de formar do que informar de modo estereotipado e padronizado. Com isso, observa-se o distanciamento existente entre o direito formalmente vigente e o direito socialmente eficaz, situado numa concepção pluralista, ao constituir-se a partir de relações sociais historicamente determinadas. Buscando o caráter emancipatório e insurgente do direito para a garantia da igualdade e justiça, entende-se a necessidade de repolitização deste, encarando-o como fato social que condiciona suas manifestações. Ainda que sob a égide de um sistema jurídico unívoco e totalizante, os estudos da sociologia jurídica inauguram novas perspectivas de atuação do Direito, como instrumento contra-hegemônico ao perder seu isolamento e articular-se com outras organizações e instituições da sociedade assumindo sua relevância política.

AS ASSESSORIAS JURÍDICAS UNIVERSITÁRIAS POPULARES E A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA LUTA EMANCIPATÓRIA: uma análise a partir da práxis do Núcleo de Assessoria Jurídica Alternativa no curso de Direito da UESB (#6689)

Breno de Araújo Assis [1]; Cláudio Oliveira de Carvalho [1]
1 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
Email contacto: brenoassis.law@gmail.com

As Assessorias Jurídicas Populares (AJUPs) direcionam-se às populações à margem do contrato social, dando importância à ação e defesa de direitos coletivos em articulação com movimentos sociais. Ao utilizar o direito e as ferramentas jurídicas como mecanismo de proteção e de transformação social, as AJUPs colocam o conhecimento produzido na universidade à serviço do povo. Sob a égide da estrutura positivo-normativista vigente nos cursos jurídicos, a formação dos juristas segue a lógica do capital ao reproduzir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes. Alicerçado nas teorias que sustentam essa extensão popular, o Núcleo de Assessoria Jurídica Alternativa (NAJA), AJUP da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, faz esse enfrentamento dentro da academia na busca por uma ressignificação do saber jurídico ao apropriar-se da dogmática jurídica no sentido de discutir e disputar o direito. O presente estudo busca mostrar, tendo como escopo o trabalho desenvolvido pelo NAJA, o papel das AJUPs como um projeto de extensão popular de caráter emancipatório, ao aliar as Teorias Críticas do Direito e o estudo analítico da educação enquanto instrumento necessário à vida do capital, tendo em vista os moldes em que está posta nas universidades brasileiras. A partir da experiência prática desenvolvida na UESB, a pesquisa volta-se a uma construção teórico bibliográfica, fundada numa análise dialética dos discursos que visam a concretização dos planos ideológicos por intermédio da universidade. Por entender que a neutralidade positivista constitui um mito, busca-se uma análise do posicionamento político desse modelo de extensão universitária, que busca integrar o saber jurídico e a realidade social. Permanece uma crise da universidade brasileira enquanto instituição, na medida em que perpetua um modelo pedagógico que tem o normativismo como único objeto da ciência jurídica. Dessa forma, a crítica do Direito não deve se restringir à teoria, mas também à ação prática, meio pelo qual se legitimam os discursos de um direito insurgente. É na práxis que o Direito, instrumento hegemônico, pode ser utilizado para fins não hegemônicos. Para uma refundação democrática da justiça, a mudança do ensino jurídico requer uma mudança no eixo de gravidade do saber, na busca por um ensino que leve a reflexão do estudante enquanto sujeito integrado ao sistema, que pense, que age e que usa o discurso como arma de transformação social. As AJUPs, nesse contexto, contribuem para a superação dos métodos exegéticos tradicionais ao promover uma formação universitária interdisciplinar por meio do engajamento político dos acadêmicos para com as demandas populares. Compreende-se que a universidade só redefine o seu lugar social quando se pintar de povo e levar o saber para fora dos muros da instituição, com o propósito de emancipar política e ideologicamente tanto os assessores quanto os assessorados.

Compreensão à construção social das práticas eleitorais da cidade Estrutural, no Distrito Federal do Brasil, em caráter comparativo franco-brasileiro. (#6787)

Aryell Calmon [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: aryellcalmon@gmail.com

Inscrita na fronteira do campo da sociologia e da ciência política, essa pesquisa, financiada por bolsa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil, atrai etapas construtivas do processo de produção de voto e as mudanças inseridas pelo processo eleitoral, com ênfase no contexto religioso e nas mobilizações, que indicam participação política, alocadas na "cidade satélite" Estrutural, uma das regiões mais precárias de Brasília – DF, que é usada como homóloga – do ponto de vista da hierarquia sócio econômica de cada país – àquela ocupada por Saint-Denis no espaço social francês, dado por este, o caráter comparativo da pesquisa. O seu elemento epistemológico se distingue pelo crédito dado aos ambientes nos quais evoluem os eleitores no quotidiano e no qual eles reproduzem seus votos. Metodologicamente, a pesquisa mescla análises quantitativas, através de questionários - aplicados em 2014 no primeiro turno das Eleições em seções eleitorais de colégios da Estrutural que já vinham sendo trabalhadas em eleições anteriores - objetivando construir um perfil da amostra e identificar ações políticas, e qualitativas, por meio de entrevistas - realizadas em 2015 por toda a cidade em suas principais zonas de interação social - com o intuito de comparar as representações sociais dos moradores sobre a política e como essas interações constroem o pensamento político. Os dados já analisados indicam uma faixa etária alocada no intervalo de 20 a 50 anos majoritariamente, onde 90% mora com a família e a maioria está na Estrutural a mais de 10 anos. No grupo daqueles que vieram de outros Estados, o Piauí é a maior parte. Nas variáveis socioeconômicas mais essenciais na amostra foi apontado que 40% têm até o ensino fundamental completo, 42% tem renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e 28% conta com o auxílio do programa Bolsa Família. A religião predominante é a protestante com 49,5% da amostra. No âmbito político, a candidata à presidência com mais indicações de voto foi Marina Silva com 37,7% e para governador 58% das indicações foram para Frejat. Ao contrário do que é apresentado em Saint-Denis na França, no que tange a espectros políticos, a amostra na Estrutural em sua maioria não é nem de esquerda nem de direita. A pesquisa materializa e comprova uma realidade conjuntural de desigualdade no exercer democrático que é refletida no voto.

Antônio Conselheiro e João Abade: a teoria do estado e Canudos (#6799)

Rodrigo Guimarães Motta [1]
1 - PUC-SP.
Email contacto: rodrigo-motta@uol.com.br

Este é um estudo qualitativo, feito a partir de revisão bibliográfica, que analisa as características da cidade de Canudos, a partir das teorias de estado desenvolvidas por Aristóteles, Thomas Hobbes e Platão. Para contextualizar o estudo, deve-se dizer que Canudos foi uma cidade fundada no século XIX por um beato, Antônio Conselheiro e defendida pelo seu comandante militar, João Abade. Cresceu e prosperou durante poucos anos, até que uma guerra de extermínio empreendida pelo estado brasileiro contra a cidade a destruiu. Segundo a teoria clássica de estado, escrita por Aristóteles, a primeira comunidade natural é a família. A união dessas famílias forma as cidades. E as cidades, segundo este pensador são locais auto-suficientes onde a vida é boa. Aplicando estes conceitos a Canudos, percebe-se que a cidade foi fundada pelas famílias, que seguiram Antônio pelo sertão. Quando souberam do acontecido, milhares de outras famílias migraram para Canudos. Com uma espécie de proto-comunismo implementado por Antônio, que assegurava o mínimo essencial para que todos sobrevivessem, e com sua segurança assegurada pelos cangaceiros convertidos comandados por João Abade, Canudos foi efetivamente muito mais auto-suficiente e seus cidadãos mais satisfeitos com a vida que tinham que as demais cidades da região. Já a teoria jusnaturalista, cujo principal pensador é Thomas Hobbes, dizia que no princípio o homem é livre e vive no estado da natureza. Pode então ambicionar e tentar se apropriar do que pertence ao outro. É um estado de guerra permanente. O homem, que tem medo de morrer, almeja a uma vida confortável e sabe que é possuidor de razão, faz então um pacto social com os demais, pelo qual transfere o direito de preservar sua própria vida ao estado. Os sertanejos brasileiros, assolados pela fome e pela seca, além da violência dos coronéis e cangaceiros viviam próximos de um estado da natureza. Sua ida a Canudos e sua adesão ao séquito conselheirista proporcionou a eles segurança, alimento e residência, oferecidos através do compartilhamento da produção, de bens e da força de trabalho e uma razão para tudo isso, através da religião pregada por Antônio. Finalmente, a teoria idealista de Platão relata que existem formas ideais de governo e para cada uma destas, uma forma corrompida. Na visão do Conselheiro, a forma ideal do governo era a monarquia e sua visão deturpada era a recém-instaurada república, que cobrava impostos, permitia o casamento civil, uma série de práticas mal-vistas por Antônio. Essa visão era antagônica com o que estava acontecendo no Brasil, e a tensão entre o modelo concebido pelo Conselheiro e a realidade brasileira escalou até um ponto em que houve a guerra que destruiu por completo Canudos.

OS LIMITES DA COMPETÊNCIA CONSTITUCIONAL DOS MUNICÍPIOS NAS QUESTÕES AMBIENTAIS: Desenvolvimento Urbano e Cidadania (#6814)

Augusto Cesar Salomão Mozine [1]; Wilson Coimbra Lemke [1]; Horst Vilmar Fuchs* [1]
1 - Universidade Vila Velha.
Email contacto: augusto.mozine@gmail.com

Este trabalho aborda as competências dos entes federados, dimensionando a importância da competência legislativa-ambiental dos Municípios, com destaque para a produção da política ambiental urbana do Município de Vila Velha/ES, a partir da análise jurídica do processo legislativo desenvolvido na respectiva Câmara de Vereadores entre os anos de 2009-2016, suscitando aspectos de participação social e exercício da cidadania. A esse propósito, tornou-se necessário montar um Banco de Dados da legislação municipal produzida no período de duas legislaturas, no qual foram levantadas 27 leis promulgadas dentro de cinco temáticas ambiental-urbanas, tendo por finalidade sistematizar a produção legislativa para apoiar pesquisas de políticas ambientais urbanas no município de Vila Velha. Além disso, discute-se a relação existente entre as políticas formuladas no legislativo municipal e a participação da sociedade no processo de produção da política pública, a fim de compreender melhor as relações de saber-poder no processo legislativo, a respeito da questão ambiental urbana. Relacionam-se, também, os dados levantados na pesquisa com a concepção pós-estruturalista de ecogovernamentalidade, em uma ótica pós-colonial, a partir dos estudos da Ecologia Política. Por fim, traça-se um panorama sobre o processo de regulação ambiental no município de Vila Velha-ES e suas inter-relações com os processos regulatórios e judiciais em escalas estadual, nacional e internacional.

A lei brasileira para refugiados: um balanço de duas décadas (1997-2017) (#6837)

Bertino Moreira Julia [1]
1 - UFABC.
Email contacto: juliabertinobr@yahoo.com.br

A legislação brasileira relativa aos refugiados foi adotada no Brasil no final dos anos 1990, inserindo-se num contexto em que tanto a política doméstica quanto a externa se enveredavam para uma maior ênfase no tema dos direitos humanos. Tanto assim que, durante esta década, diversos tratados relacionados a direitos humanos foram assinados e ratificados pelo governo brasileiro. Ao mesmo tempo, a projeção internacional do país passou a se orientar por tal temática, amparando-se em preceito previsto pela Constituição Federal de 1988. Tendo em conta esse breve histórico, é importante ressaltar que não apenas atores estatais, quanto não estatais (em especial, organizações religiosas atuantes em prol de migrantes, refugiados e dos direitos humanos e o ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas) tiveram papel fundamental durante o processo de elaboração, discussão e aprovação legislativa. Vale mencionar que a legislação brasileira criou o CONARE – Comitê Nacional para Refugiados, que passou a atuar no ano seguinte, incumbido de regular aspectos normativos relativos aos refugiados mediante resoluções, além de outras atribuições (em especial, decidir, em primeira instância, sobre os pedidos de refúgio a ele direcionados). Tal lei foi vista internacionalmente como moderna, avançada e de vanguarda (sobretudo por ampliar a definição de refugiado dada pela Convenção da ONU de 1951 e por prever a participação de organização da sociedade civil com assento e direito a voto no CONARE). O ACNUR entendia, inclusive, que a lei brasileira poderia se alçar a um modelo normativo a ser seguido na região. No entanto, quando de sua aprovação, havia lacunas e problemas em termos jurídico-político-institucionais, que gerariam impactos posteriores na fase de implementação. A legislação desenhada durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) passou por acréscimos e alterações durante os governos Lula (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016). A proposta deste artigo é, portanto, fazer um balanço de como esta legislação foi modelada, implementada, assim como as modificações e inclusões que sofreu ao longo dos últimos 20 anos (compreendendo esses processos a partir da atuação de atores estatais e não-estatais). Sustenta-se que, muito embora tenha havido avanços, não foi possível sanar suficientemente os gaps e as deficiências existentes no momento de sua aprovação – sendo o maior deles a ausência de previsão de uma política voltada à integração dos refugiados no país. O estudo dessa problemática justifica-se não apenas pela comemoração de duas décadas da lei, mas, especialmente, pelo momento histórico atual, marcado por fortes riscos de retrocesso a esta conquista no âmbito dos direitos humanos e das migrações internacionais (vale dizer, a própria existência da lei que delineou aspectos institucionais essenciais para tratar da questão dos refugiados) no país.

A AUTODETERMINAÇÃO DOS SUJEITOS E A GARANTIA DA PLURALIDADE PELO DIREITO FUNDAMENTAL ÀS AÇÕES AFIRMATIVAS: PERSPECTIVAS NO NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO-AMERICANO. (#6855)

Mayra Andrade [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).
Email contacto: mayrathais@gmail.com

O presente artigo apresenta o tema sobre as ações afirmativas e sua relação com as políticas sociais e a efetivação do direito fundamental à igualdade a partir do novo constitucionalismo latino-americano. A ruptura com o projeto de poder da colonialidade europeia se faz necessária para que se tenham narr(alterna)ativas ao discurso hegemônico dos direitos humanos. Há uma reserva de vagas (cotas) de 100% nos lugares de poder para os homens, brancos, heterossexuais e ricos, mas não são explicitadas e foram construídas ao longo de séculos de opressão contra os grupos de oportunidades minoritárias. Portanto, a busca por alterações estruturais é feita para que as pessoas pertencentes aos grupos das etnias dos povos originários, dos pobres, das mulheres, dos gêneros plurais, e diversos outros sejam legitimados e conhecidos enquanto atores autônomos no processo de construção das relações democráticas e jurídico-sociais. A partir da ruptura com o universalismo do Estado Moderno se reconhece que o direito fundamental à igualdade não se baseia mais na igualdade formal, segundo a qual somos todos iguais, mas na igualdade material, na defesa de que somos todos plurais e que é necessário implementar mecanismos positivos em instituições públicas e privadas para impulsionar a autodeterminação dos sujeitos e ampliar as oportunidades nos setores profissionais, educacionais, culturais e, principalmente, de representatividade democrática. A metodologia utilizada nesta pesquisa pauta-se no procedimento jurídico-analítico, através do levantamento bibliográfico especializado sobre o tema, além da verificação de documentos e dados oficiais publicados e a jurisprudência nos Estados do Equador, Bolívia e Brasil. Estados que possuem políticas públicas que dialogam com a hermenêutica do novo constitucionalismo latino-americano. Como será mostrado na presente pesquisa, as diferenças devem ser respeitadas e a diversidade celebrada. Conclui-se que é possível a infiltração das minorias através das ações afirmativas, além de outros elementos que visam romper com a barreira da colonialidade eurocêntrica excludente, no desenvolvimento de leis, programas, projetos, cooperações e contribuições nas relações entre o setor público e o privado que para que as desigualdades raciais, sociais, de gênero entre outras possam ser superadas a cada ação positiva em favor da dignidade da pessoa humana e dos povos.

CONTRIBUIÇÕES À IDEIA DE DEMOCRACIA A PARTIR DAS NOÇÕES DE ETICIDADE EM HEGEL E CAMPO POLÍTICO EM BOURDIER (#6950)

Ferreira André [1]
1 - UFPE.
Email contacto: andreferreira@ufpe.br

As recentes tensões entre o judiciário com os demais poderes da República e sua recepção na sociedade provocam novos debates acerca do espectro democrático brasileiro. Pretendemos contribuir para a reflexão sobre democracia a partir das noções de Eticidade em Hegel e Campo Político em Bourdier. Hegel define a Eticidade (Sittlichkeit) como a vivência da liberdade na relação Estado-sociedade-indivíduo. Abandonando sua metafísica, incorporamos, porém, a ideia de que a relação entre Estado, sociedade e indivíduo se dá na efetividade do "costume" (Sittlich) e que a Eticidade é a forma da objetividade desse costume próprio da sociedade moderna. Por Campo Político, Bourdier entende o ambiente social constituído pelas práticas no plano das representações políticas de um determinado espaço social, reconhece em Hegel uma das inspirações fundantes. Para o sociólogo, o *habitus* remete á hegeliana Sittlichkeit, enquanto realidade moral, em oposição ao moralismo abstrato kantiano. Contudo, a generalização da noção bourdieriana de campo político não se aplica á realidade da cultura política brasileira. Pois, nesta a instituição partidária não está dotada da profissionalização e fidelidade ideológica que o sociólogo aponta como o característico da sociedade francesa. Daí, diante da necessidade de uma formulação mais ampla para reflexão em torno dos campos e, especificamente campo político, devemos salientar a noção de habitus inerente à própria ideia de campo. Assim, apropriando-se do conceitual bourdieuriano, por campo político podemos definir o espaço de relações que é produtor e produto de um habitus próprio. Campo este que, além da dinâmica das instituições partidárias, envolve a dinâmica política da sociedade, incorporando a fronteira da administração publica e do sistema jurídico-normativo. Pois, não havendo a institucionalização do campo político como na França, o campo político no Brasil está mais sensível à realidade da objetividade dos costumes sociais do que dos costumes internos às instituições partidárias. Formulamos Eticidade Particular como o espaço no qual o Campo Político está em intercessão com o espaço do Campo Jurídico e dos Aparelhos Administrativos. Assim, antes de ser pensado hegelianamente como o harmonizador das relações em sociedade, o Estado está sendo estabelecido via a dinâmica dos diversos Campos Políticos vivenciados socialmente. Por Eticidade Particular entendemos quando um determinado campo político instaura uma dinâmica em torno do reconhecimento de mecanismos jurídicos legitimadores e possibilitadores de suas ações, mecanismos presentes ou tolerados segundo o corpus jurídico do Estado. Neste sentido, o campo jurídico é também um campo político. Não são as leis do Estado que constituem o campo político, a realidade política das leis (sua aplicação e a forma como são interpretadas) é que se dão em relação à dinâmica de um dado campo político.

Ciudadanía y justicia penal: jurados populares en las provincias de Argentina (#6975)

María Eugenia Gastiazoro [1]; Sebastian Viqueira [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: megastiazoro@yahoo.com.ar

Las reformas en la justicia penal en América Latina se orientaron a implantar el modelo acusatorio, público y oral, donde el proceso es contradictorio, en el marco de lograr una mayor celeridad y garantizar los derechos individuales. Formando parte de estas transformaciones, la institución de jurados populares implica un paso más hacia el sistema adversarial, en orden a superar el sistema inquisitivo. En este sentido, distintos países – como Bolivia, Venezuela, Nicaragua y Panamá- han introducido la participación popular en las decisiones judiciales, por medio del modelo escabinado o el de tribunales mixtos. En Argentina, pese a que la normativa constitucional lo dispone desde 1853, es en el presente siglo cuando se encuentra un renovado interés por la institución, tanto en la nación como en distintas provincias. Córdoba fue pionera, iniciándose con la figura del escabinado en 1998, extendido a los tribunales mixtos con mayoría lega en 2005. Actualmente, tras diez años de su aplicación, la institución se encuentra consolidada dentro del proceso penal. A su vez, en el país, el debate y la efectiva puesta en marcha de los juicios por jurados en diferentes jurisdicciones provinciales se encuentra fortalecido en el marco de los objetivos de democratizar la justicia. Entre 2011 y 2015 cuatro provincias han adoptado el sistema de jurados clásico: Neuquén, Buenos Aires, Río Negro y Chaco, llevándose a cabo juicios en las dos primeras. En este contexto, resulta de importancia comparar la experiencia cordobesa de juicios por jurado con las que se están desarrollando en las provincias que recientemente lo han implementado, considerando que se trata de dos modalidades distintas –escabinado y sistema tradicional clásico- y que surgen a partir de diferentes contextos y fundamentos para su implementación. Se profundizará sobre los vínculos y tensiones entre la cultura jurídica interna y externa a partir del impacto del juicio por jurados en la cultura legal estatal de acuerdo a los modelos adoptados. En este sentido, los jurados serán abordados como institución política además de jurídica a partir de lo cual se indagaran temáticas relativas a como se construye el derecho y los hechos en los contextos de interacción que el juicio por jurados estructura, fundamentalmente en aquellos casos vinculados a problemáticas de grupos subalternos.

As Políticas Agrárias do Partido dos Trabalhadores: Avanços e Desafios de 2003-2006. (#7072)

Jady Brasil [1];
Vinicius Morais [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: jadycardoso71@hotmail.com

A concentração fundiária é uma questão histórica no Brasil. As capitanias hereditárias, primeiras formas de distribuição de terra no país, se originaram a partir da política de incentivo à colonização em 1536. Trazia várias preocupações, dentre elas, a disputa pela afirmação do reino português frente a outros Estados europeus que reivindicavam o direito de domínio sobre a região. Desde então não houve grandes mudanças até meados dos anos 1850 com a Lei de Terras, a qual acabou por acirrar o conflito entre latifundiários e excluir as camadas populares da regulamentação de terras. Na segunda metade do século XX, surgem as Ligas Camponesas, que podem ser consideradas o embrião dos atuais movimentos sociais de luta pela terra. Assim como ocorreu em toda a América Latina, o Brasil também foi palco de uma ditadura militar que perdurou 21 anos com rígidas represálias aos movimentos populares, ditos subversivos. No final dos anos 1980, as ações do período militar levaram o país à instabilidade econômica, déficit fiscal e uma inflação de 40% ao ano, combinação explosiva, resultando em descontentamento e reações populares, em especial dos trabalhadores do ABC paulista. Insatisfeitos promoveram greves nas quais reivindicavam aumento real de salários e direito à greve. Neste contexto, concomitantes à redemocratização surgem o Partido dos Trabalhadores (PT) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), erguendo as bandeiras contra as desigualdades sociais. Embora o PT tivesse suas bases sociais, sobretudo entre setores urbanos, e o MST aglutinava-se em setores rurais, a sua principal demanda, a reforma agrária, foi incorporada ao programa do PT, concretizando-se assim uma aliança que embora perdure até os dias atuais, revela importantes contradições. O presente artigo tem como tema a política agrária do Partido dos Trabalhadores durante o primeiro mandato de Lula da Silva (2003-2006). Entende-se que neste período afloram problemas e contradições vinculados à questão agrária. A trajetória do PT, até alcançar a presidência, foi marcada por propostas reformistas e revolucionárias, as quais, com o tempo, foram perdendo sua força e pureza ideológica. No governo federal, o PT passa a implementar políticas macroeconômicas desenvolvimentistas mas que não romperam totalmente com o projeto idealizado pelo antecessor, o presidente Fernando Henrique Cardoso. Frente a este redirecionamento de propostas o PT reconhece a necessidade de se integrar ao jogo político institucional. Tendo que governar por meio de alianças e coalizões, o partido renunciou parte de suas propostas originais, como a reforma agrária idealizada na campanha de 1989. Ademais como a política macroeconômica teve como um dos seus principais eixos o incremento da produção e exportação agrícola, o setor do agronegócio expande seu poder não apenas econômico, mas se reorganiza politicamente.

O perfil da magistratura da Vara da Infância e Juventude- novas institucionalidades em jogo (#7074)

Rogéria Martins [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa/MG - Brasil.
Email contacto: rogerialma@yahoo.com.br

Esse trabalho segue as orientações de Bonelli (2010) apontando para a necessidade de aprofundar estudos sobre o funcionamento das instituições e perfis profissionais do "mundo do direito", buscando entender as regulações simbólicas que expressam determinada cultura jurídica. A pesquisa original na qual está comunicação se baseia, está inserida nos estudos da abordagem sociológica da *sentencing*, teoria que procura observar a cultura jurídica a partir de uma perspectiva compreensiva, que permite explorar um processo de interpretação e interação, eminentemente, complexo das práticas judiciárias dos magistrados. A investigação científica utilizou métodos qualitativos, entrevistando magistrados da Vara da Infância e Juventude, de uma determinada região de Minas Gerais - Brasil, a partir da composição de variáveis de origem social – idade, gênero, escolaridade, origens sociais e padrões de mobilidade, para determinar o perfil da magistratura. A análise dos dados apontou que, apesar de um pretenso protagonismo progressista, a magistratura estudada ainda se subordina à coesão de uma corporação, sobretudo pela característica marcante de tribunais de baixa complexidade, com apenas um juiz para julgar variadas especialidades. O mito do apoliticismo foi também observado, na medida em que reagem com críticas ao próprio sistema considerado inábel, sob alguns aspectos. A sociedade brasileira se beneficiou, num últimos 30 anos, de um uma dinâmica reformadora no processo de democratização da justiça, ainda que os tribunais não alcance uma perspectiva equitativa na sua disposição regular. Contudo, estabelece-se um hiato na medida em que suas origens sociais e a conexão processual que os magistrados – enquanto uma elite política - estabelecem na sua relação com o mundo do direito e a sociedade. Nesse sentido, os resultados desse trabalho confirmam a hipótese inicial apresentada pela teoria da *sentencing* quanto a relação estreita entre a cultura judiciária e a sóciobiografia dos magistrados, considerando os elementos simbólicos expressos em seus vocábulos, seu perfil social e os diferentes aspectos que atuam na dinâmina da cultura judiciária, como a características das varas. O que está em jogo aqui, são dinâmicas e estratégias próprias que articulam juridicamente os contextos sociais regionais numa dada ordem jurídica.

JUSTIÇA INJUSTA: UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE SOCIAL REFLETIDA NO PODER JUDICIÁRIO, TENDO COMO BASE O LIVRO OS MISERÁVEIS (#7102)

Thiago Barbosa Lacerda [1]; Fernandes Monteiro de Melo Arquimedes [1]
1 - ASCES UNITA.
Email contacto: thiagolacerdah@yahoo.com.br

Os Miseráveis é uma obra grandiosa não apenas pelo longo texto, muito menos pelas inúmeras reviravoltas na trama, mas principalmente por conseguir tratar de forma tão simples o complexo debate acerca do ideal de justiça. Através da saga do podador de árvores Jean Valjean, condenado à prisão nas galés por roubar um pão, Victor Hugo desnuda toda a crueldade da sociedade francesa do século XIX, denunciando sua extrema desigualdade social e seu sistema judiciário tendencioso. Construindo sua ficção a partir de notícias de jornal e pesquisas nos cárceres, Hugo produz mais um manifesto que um romance. Já no prefácio antevê, como numa profecia, que enquanto situações semelhantes às narradas no livro perdurassem a leitura da obra seria válida. Quase duzentos anos depois, no Brasil do século XXI, a situação é inacreditavelmente semelhante à história francesa. Mulheres e homens miseráveis levados à criminalidade pela extrema pobreza e recebendo a punição desproporcional de um sistema judiciário explicitamente seletivo. Tal qual no romance, há aqui cárceres que mais parecem “infernos na terra”, nas palavras do próprio autor, perpetuando um círculo interminável de violência, punindo triplamente através do estigma de prisioneiro, muitas vezes adquirido por motivos banais. Assim, o trabalho tem como objetivo traçar os paralelos entre o tempo e espaço de Os miseráveis e a realidade contemporânea brasileira, por meio de uma análise da prática punitiva vigente. Esse estudo demonstra de forma assustadora a atualidade da obra de Victor Hugo e a premente necessidade de explorá-la.

La hermenéutica de los derechos humanos en el Mercosur durante la primera década del siglo XXI (#7126)

Orlando Inocencio Aguirre Martínez [1]
1 - Universidad Católica de Asunción.
Email contacto: oaguirremartinez@gmail.com

La ponencia presenta parte de los resultados de la tesis defendida para acceder al grado de Maestro de Derechos Humanos defendida en julio del 2016. La investigación buscó analizar los elementos hermenéuticos presentes en la redefinición del concepto de derechos humanos en los actores gubernamentales de los países miembros del Mercosur durante el periodo 2005-2011, principalmente aquellos nuevos enfoques emergentes a partir de la IV Cumbre de las Américas celebrada en el mes de noviembre del 2005 en la ciudad argentina de Mar del Plata. El tipo de estudio es descriptivo con enfoque comparativo y paradigma constructivista, que a partir de su perspectiva transdisciplinaria permitió examinar al concepto de derechos humanos y a su hermenéutica como un fenómeno que, como el poder, esta sujeto la lucha entre diversos actores (sociedad civil, presidentes, partidos políticos, sindicatos, empresas transnacionales y organismos internacionales) por su control y hegemonía. Para llegar a estas definiciones, se examinaron dos casos de organismos públicos de promoción y protección de derechos humanos creados bajo coyunturas distintas bajo el enfoque de “historias conectadas” de María Ligia Coelho Prado (2005): La primera, en la década del noventa en México en pleno auge del TLCAN (NAFTA); La segunda, creada en el 2009 en el Mercosur bajo gobiernos del signo progresista en Buenos Aires. El aporte fundamental del trabajo, de fuerte carácter sociológico sobre todo por los tiempos actuales que se viven en la región, consiste en reconocer al concepto de la “transición” como base de las construcciones del sujeto de derechos humanos y de la democracia. Este concepto es el “trofeo” por el cual se han disputado todos los actores señalados para determinar el inicio, la continuidad o el cierre de determinadas etapas de la política local o regional, de tal manera a establecer sus propias agendas en las estructuras institucionales creadas. ***Palabras clave:*** *Derechos humanos, hermenéutica de derechos humanos, democracia, transición.*

¿Quiénes vamos ganando? Acercamiento a las prácticas políticas en las elecciones del 2014 en Aguadas, Caldas (Colombia) (#7234)

David Osorio García [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: david.osorio@ucaldas.edu.co

Esta ponencia trata sobre la comprensión de las prácticas políticas que se producen en la relación entre políticos y electores en Aguadas, Caldas (Colombia) durante las elecciones del 2014, investigación realizada en el contexto de mi tesis de maestría. La metodología usada fue el diseño mixto denominado por Creswell (2014) como Embedded mixed methods, con un enfoque etnográfico predominante y un método cuantitativo descriptivo, articulado en el análisis. Para el último caso, se usaron datos electorales a nivel nacional, regional y local entre el 2002 y 2014. La recolección de información cualitativa se hizo durante dos periodos de trabajo de campo en el municipio, dejando registro a través del diario de campo y algunas entrevistas abiertas. Bajo el marco heurístico de Pierre Bourdieu, se abordan tres unidades de análisis: el fenómeno electoral, las lógicas prácticas y las estrategias partidarias. Como resultado de la investigación se plantea que entre el 2002 y el 2014 Aguadas ha tenido una preferencia electoral, a nivel regional y nacional, por candidatos que representan la política de Seguridad Democrática (Política conservadora). En ese contexto se inserta las relaciones entre los candidatos y electores que se estructuran de forma indirecta, por lo que el reconocimiento o notoriedad de los políticos locales cobra vital importancia. De esta manera, se configuran dos tipos de estrategias electorales en las que se insertan las prácticas políticas: las personalizadas y las genéricas. Se concluye que la conjunción de las condiciones electorales y las disposiciones políticas articulan la visualización de un por-venir labrado tanto por la experiencia como por el cálculo que permite acoger una estrategia electoral coherente al contexto local. Con todo, se hace un acercamiento a las prácticas políticas que ponen en funcionamiento la democracia en este municipio. GT-10: Estudios Políticos, Sociojurídicos e institucionales. Línea temática: Acción política, partidos políticos y el espacio electoral

El rol de internet en la apertura parlamentaria (#7363)

Jesús Alejandro Tello Cháirez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: jalejandrotello@gmail.com

En este trabajo se parte del interés de buscar cómo contribuyen las tecnologías de información y comunicación, en particular internet, en la implementación del parlamento abierto y cómo se desarrolla el cambio institucional que supone este modelo frente al parlamento tradicional en el contexto mexicano. Lo anterior desde la perspectiva de la opinión pública y la deliberación online. La pertinencia de este estudio estriba en el desgaste en la relación entre la ciudadanía y sus representantes en el gobierno desde la perspectiva de la democracia representativa, lo que conlleva a una crisis de representación. En otras palabras, ya no basta con que la participación se reduzca a que la ciudadanía acuda a las urnas cada determinado tiempo para poder elegir a quienes les gobernarán; se requiere mayor profundidad de injerencia popular en diversas áreas del gobierno, tales como la discusión y toma de decisiones sobre lo que incumbe a la sociedad en general. Al respecto, la labor realizada por distintas organizaciones de la sociedad civil ha sido fundamental en el nexo entre Estado y sociedad. Particularmente en México, la Alianza para el Parlamento Abierto, conformada por diversas organizaciones de la sociedad civil junto con el Órgano Garante de Acceso a la Información y los congresos locales así como el Congreso de la Unión, delinean ciertos principios que apuntan a la apertura parlamentaria en tanto mayor transparencia de las actividades legislativas, rendición de cuentas, acceso a datos abiertos y participación ciudadana, entre otros. Algunas de las cuestiones que se establecen en estos principios no son precisamente recientes, ya que existen lineamientos en materia de transparencia legislativa que se consideran de primera generación (como la información de montos y uso del presupuesto, o el desempeño legislativo individual). Pero con la cada vez mayor penetración de tecnologías de información y comunicación en la población, se reconfiguran nuevas formas necesarias desde las cuales reflexionar aspectos como la representación, la deliberación, la opinión pública y las propias bases de entendimiento de la democracia. Así, se analiza cómo a través de las diversas plataformas de internet se reconfigura la opinión pública y se logran espacios complementarios para generar procesos de deliberación pública que promuevan un mayor involucramiento de las personas en los procesos político-ciudadanos. De tal manera que a través de ello se logre contrarrestar la crisis de representación al dar cabida no a una sola opinión pública en una sola esfera pública, sino que se abran espacios a la manifestación de diversos públicos, de una u otra forma invisibilizados, que contribuyan al cambio institucional que supone la apertura parlamentaria.

Criminalización y estigmatización de la protesta social en Perú (2001-2016) (#7394)

Marina Mendoza [1];
Tamara Lajtman [1]
1 - IEALC-CONICET.
Email contacto: marinagmendoza@gmail.com

En el contexto securiticio internacional post 11 de setiembre y ante la reorientación de la política externa estadounidense bajo la consigna del antiterrorismo global, son lanzadas una serie de acuerdos en materia de seguridad, fortalecimiento de la democracia y desarrollo con los Estados latinoamericanos, acompañados por tratados de libre comercio (TLCs con Perú, Colombia; TLCAN México, EEUU y Canadá, Alianza del Pacífico) que reconfiguran el rol geopolítico de los países de la región. Tras la aprobación, en junio de 2002, de la Convención Interamericana contra el Terrorismo de la OEA, se habilita un sistema continental de represión al terrorismo (Copley, 2008) que comienza a expandirse por América Latina con consecuencias disímiles. En la práctica, se observa la utilización de las normativas antiterroristas para contención de la protesta social en un marco de guerra preventiva que pretende limitar o frenar el accionar de grupos, asociaciones o movimientos sociales que amenazan de manera directa o indirecta el poder establecido. En este contexto situamos la tendencia progresiva a la utilización de las Fuerzas Armadas en cuestiones de seguridad interna, así como la creciente militarización de ciertas áreas estratégicas. En la presente ponencia, nos interesa enfocar este análisis hacia el estudio de la criminalización de la protesta social en Perú, durante las presidencias de Alejandro Toledo (2001-2006), Alan García (2006-2011) y Ollanta Humala (2011-2016), donde el Estado apeló a la figura difusa del enemigo interno y a la legislación antiterrorista, para estigmatizar y procesar judicialmente a determinados colectivos que constituyeron un obstáculo a sus intereses. La sociología jurídica constituirá el marco teórico necesario para comprender estos procesos de criminalización y estigmatización de la protesta social en un país con una débil y fragmentada estructura partidaria y una cooptación del aparato estatal por grupos económicos de poder que, al calor de este nuevo contexto securiticio, han logrado traducir su hegemonía económica en el control del Estado para su propio beneficio.

Estatuto de Oposición: Fundamento de participación social y política en una coyuntura de construcción de paz en Colombia (#7444)

Esteban Revelo Rosero [1];
Marlon Yesid Chamorro Ortega [1]
1 - Universidad de Nariño.
Email contacto: j.revelo32@gmail.com

Colombia, un Estado en el cual se ha evidenciado a lo largo de su historia que la desigualdad social en conjunto con la discrepancia en el pensamiento político de sus habitantes, ha transmutado en una evidente lucha entre clases, todo con el fin del acceso y la concentración total del poder por cada uno de estos sectores. En este orden de ideas, la comunidad internacional ha sido testigo de la difícil situación política en Colombia que desemboca en la inexistencia de garantías políticas que permitan la representatividad de todos los grupos sociales, debido a que el desconocimiento por parte del Legislativo de un mandato constitucional que estable la creación de un Estatuto de Oposición ha permitido la existencia de persecuciones, estigmatizaciones, ostracismo político y violencia como mecanismo de conservación del poder en el contexto de contiendas electorales , que han repercutido en la indignación y desasosiego de la sociedad civil y política que se consideran en oposición al gobierno de turno y en múltiples ocasiones también al Estado legalmente constituido, ejemplo de ello, es el levantamiento en armas a mitad del siglo XX de sectores como las guerrillas de las FARC-EP, ELN, EPL, M-19, (entre otras); según ellos porque no han existido garantías que les permitan acceder al poder de forma pacífica a través de una democracia dinámica y pulcra. Sin duda, el acaparamiento del poder por parte de las elites políticas que controlan el Estado y la violencia como instrumento para mantenerlo, imposibilita la sana crítica de sectores diferentes a él, y hace que la violencia en Colombia sea cada vez más marcada. Razón de ello es que la necesidad del compendio de garantías discutido en el texto del acuerdo final entre Gobierno y FARC-EP, debe posibilitar de manera íntegra el ejercicio de la política de oposición y de esta manera ayudar con la consolidación de una paz realmente estable en un Estado que como su historia demuestra, la violencia nace en la discrepancia de la ideología política. Por estas múltiples razones, nos vemos avocados en situar como eje central de investigación en primer lugar, los antecedentes históricos que han marcado la imposibilidad de un Estatuto de Oposición por motivos de una omisión legislativa muy renuente, a partir del Derecho contemplado en la Constitución de 1991. Y en segundo lugar, la pertinencia política y jurídica de un esquema de normas constitucionalmente garantistas que permitan el ejercicio de política de oposición en nuestro país, encaminadas a la continuidad del proceso de postconflicto y la consecución de la paz. Lo anterior, en virtud de una contextualización de los antecedentes, actualidad y la proyección del desarrollo de la sociedad y la política del país y la región.

ANÁLISE DA LEI DE MEDIAÇÃO E IMPACTO NO SISTEMA RESTAURATIVO BRASILEIRO:FORMAÇÃO DO LAÇO DA JUSTIÇA NO DIÁLOGO E NA COLABORAÇÃO (#7447)

Rejane Silva Barbosa Rejane [1]; Claudia Maria Inácio Costa Claudia [2]
1 - Uni7. 2 - UECE.
Email contacto: rejanebarbosa@hotmail.com

O presente artigo propõe uma análise sobre a Lei de Mediação, sob o número 13140/2015, que contribuiu como marco e como meio de desmistificar algumas considerações sobre as instituições, órgãos e comportamentos humanos, num processo de desalienação. Investir, assim, de considerações jurídicas e sociais, estudando o liame da alteridade, da cultura e do bem-estar social, na busca da essência e da solidariedade humana. Ao longo da história do Brasil, o Direito se preocupou em estabelecer, para resolver conflitos, um modelo de Justiça retributivo, em prol do bem comum, na existência de sobrevir apenas o caminho do Poder Judiciário, negligenciando aspectos do ser humano e de sua subjetividade, na tentativa de alcançar uma satisfação social coletiva. Mas, a partir de 2002, com a resolução do Conselho Econômico e Social da ONU, iniciou a proposta de uma abordagem restaurativa atrelada às práticas judiciárias. A eficácia na executoriedade tornava-se necessária e, no Brasil, não foi diferente, instaurou-se a perspectiva de nova visão, a Mediação, um minissistema brasileiro de justiça consensual, uma técnica, uma sistematização de princípios de uma sociedade e experimentação dentro do seu contexto histórico e cultural, saindo da superficialidade e resgatando a empatia pela humanização, construindo um enfoque nos interesses da comunidade, com base no critério da transformação e da colaboração do ser social. Para tal, faz-se necessário investigar, utilizando-se como proposta metodológica, privilegiando um processo construído na produção do conhecimento, com recurso qualitativo na recolha e análise dos dados, perante os serviços prestados pelos membros do Ministério Público do Estado do Ceará, apresentando métodos de recolha de dados a entrevista, grupos de discussão focalizada, análise documental e, nas Ciências Humanas, as contribuições teóricas e as possíveis aplicações do conhecimento no campo da atuação e das experiências exitosas de ordem nacional e internacional. O espírito de sentimento de justiça deve ultrapassar a cultura da responsabilização estatal, para que a sociedade se torne ativo nas decisões e na consciência das suas próprias mazelas estruturais e emocionais. Para que a comunidade desenvolva este aspecto deve-se também perpassar por um processo de reunião de valores éticos, saber social e histórico, conhecendo sua identidade coletiva para promoção e compartilhamento de ações hábeis e competentes, tendentes a resolução de seus conflitos, positivamente. Imagina-se então se concentrar, na perspectiva do diálogo, em associação com a alteridade, envolvendo participação ativa e de aproximação, não com o valor do nosso mundo, mas com uma visão de totalidade, do que está envolvido na relação das partes, gerando tanto a resolução de conflitos como também uma satisfação social. Isso é uma tarefa árdua de construção e cultura, no compromisso dos valores sociais e de pertencimento. Palavras-chaves: Mediação, restaurativo, transformação, alteridade, colaboração

Periodismo jurídico acadêmico: intelectuais, cultura política e discurso jurídico penal (Brasil 1891-1931) (#7477)

Gabriel Cerqueira [1]
1 - Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: gabrielscerqueira@gmail.com

Neste trabalho, pretendemos analisar as relações entre cultura política e discurso jurídico penal no Brasil a partir da formação dos intelectuais do Direito, diante da ampliação das instituições formadoras a partir da Reforma Benjamin Constant, em 1891. Esse período, com a criação de diversas Faculdades de Direito, a dividir a função de formação de intelectuais da área – até então concentrada nas Faculdades de São Paulo e Recife – é chave para compreender a formação do campo jurídico no Brasil. É também período de intensos debates a respeito das criminalidades e das estratégias de controle social. As ideias jurídico-penais, serão assim, o vetor pelo qual tomaremos nossa análise. Utilizaremos como fontes as revistas acadêmicas das faculdades de direito, entendendo estas como espaço privilegiado para analisar a circulação e apropriação de ideias no campo jurídico penal ocorrida no período analisado. Era através das revistas academias que os corpos docentes e discentes manifestavam suas opiniões a respeito dos temas contemporâneos do direito. Entendemos, portanto, que esse é um tema de pesquisa cuja exploração ainda se faz necessária e que pode trazer importantes elementos para pensar a formação jurídica e as práticas de controle social no tempo presente.

Necesidades de justicia y exposición a instituciones legales: una aproximación desde la encuesta *Acceso a la justicia: estudio descriptivo de las necesidades legales en Uruguay en el año 2013*. (#7616)

Henry Trujillo [1]
1 - Facultad de Derecho- Udelar.
Email contacto: henryt@montevideo.com.uy

En noviembre de 2013 se aplicó a una muestra representativa de la población la encuesta *Acceso a la justicia: estudio descriptivo de las necesidades legales en Uruguay en el año 2013*. En esa encuesta, se investigó el acceso mediante la medición de la prevalencia de eventos legales, entendiendo por tal cualquier evento que experimenta un encuestado y que pudiera plantear cuestiones legales. Un primer avance de los datos obtenidos fue presentado en las Jornadas del Área Sociojurídica 2014. Entre otros hallazgos relevantes, se encontró que tres cuartas partes de los entrevistados declararon que ellos o un miembro del hogar habían experimentado un evento con potenciales consecuencias legales en el año previo a la encuesta, y más de la mitad declaró dos o más eventos. Entre éstos, predominaban los eventos vinculados a seguridad, y luego los eventos vinculados a dinero (como deudas) o consumo. Por otra parte, entre quienes declararon uno o más eventos, tres cuartas partes decía haber intentado algo para solucionarlo, y más de uno de cada diez declaró que a raíz de esos eventos se iniciaron procesos judiciales. En esta ponencia se continúa desarrollando el análisis de los datos, poniéndose el acento en intentar aproximarse a cuantificar la demanda insatisfecha. Se construyeron índices a partir de indicadores del tipo de acción realizada para solucionar el problema, grado de satisfacción y tipo de evento. Con éstos se estimó que un 10% de los hogares habrían experimentado, en 2013, un evento para el cual no buscaron o no obtuvieron asesoramiento o acceso a instancias formales, y que tuvo un resultado insatisfactorio. Al mismo tiempo, sin embargo, no parece que la respuesta a estas situaciones sea el proceso judicial común, por lo que la conclusión debería ser que hay necesidad de formas de resolución de conflictos más flexibles. Adicionalmente, se explora la exposición a instancias judiciales, como ser citado a un juzgado por cualquier causa, o experimentar eventos que fueron judicializados sin que necesariamente el hogar del entrevistado haya realizado demandas. Los resultados sugieren que los sectores de menores ingresos están relativamente más expuestos que los sectores medios y altos.

Conflictos políticos y Poder Judicial: la judicialización de la política en Uruguay (1985-2006). (#7639)

Henry Trujillo [1]
1 - Facultad de Derecho- Udelar.
Email contacto: henryt@montevideo.com.uy

Esta ponencia se propone como objetivo hacer una descripción de las actuaciones judiciales en materia política en Uruguay, entre los años 1985 a 2006. Los estudios empíricos sobre las actuaciones judiciales en materia política tienden a privilegiar los recursos de inconstitucionalidad como forma de aproximación al fenómeno. Esto se explica fácilmente porque el control de constitucionalidad es el medio por el cual, de manera paradigmática, el Poder Judicial puede ejercer su función de contrapeso. En el caso uruguayo, el estudio de los recursos de inconstitucionalidad resulta complicado, por cuanto el diseño institucional del recurso impide que los efectos de las declaraciones de inconstitucionalidad sean generales; por el contrario, las declaraciones de inconstitucionalidad sólo anulan el efecto de las normas para el caso particular para el que fue presentado. Por esa razón, se intentará lograr una descripción de las actuaciones del Poder Judicial en conflictos políticos, a través de las intervenciones ordinarias de los jueces en lugar de los recursos de inconstitucionalidad. Para llevar adelante el trabajo, se define operativamente cuándo estamos frente a un hecho que pueda ser calificado de judicialización de un conflicto político, se definen las unidades de análisis y métodos para relevarlas y luego se da cuenta de cuántos casos han ocurrido en el período estudiado. Se mostrará que en el período esas actuaciones han aumentado en cantidad y calidad, aunque la actuación de los jueces en el tema ha sido constante desde 1985. Sin embargo, el incremento de casos llevados a la justicia parece haber sido un resultado no querido por la mayoría de los actores relevantes, incluso aquellos que eventualmente llegaban a presentar denuncias frente a un hecho concreto. Por otra parte, se argumentará que el papel cumplido por el Poder Judicial como mediador entre sociedad civil y poder político ha sido ambivalente: a veces a sido factor determinante para la protección de derechos, a veces ha sido usado como herramienta de control de la protesta. Esta ambivalencia es coherente con lo señalado por el resto de la literatura sobre el tema. En la última parte, se argumentará a favor de un modelo que explique el incremento de esa actividad en ese período. La hipótesis más importante es que el incremento manifiesta crecientes limitaciones de las capacidades del sistema de partidos para reproducirse, conducir el aparato del Estado y disciplinar la sociedad civil. Se discutirá también si el modelo puede considerarse adecuado para dar cuenta de la judicialización en el período posterior a 2006. Finalmente, se expondrán lecciones aprendidas para mejorar la metodología y continuar esta línea de investigación.

Revolución Ciudadana y Empresarios: campo de conflictividad política, lógicas de interacción y coaliciones en Ecuador del giro a la izquierda. (#7703)

Gregorio Sebastián Páez Santos [1]
1 - FLACSO-Ecuador.
Email contacto: gregorios14@hotmail.com

Esta ponencia analiza la configuración y dinámica del campo de conflictividad política (CCP) estructurado en Ecuador (2006-2016) a partir de su ingreso en el "giro a la izquierda latinoamericano". Específicamente, se observa la interacción entre el gobierno de la Revolución Ciudadana (RC) y los principales sectores empresariales nacionales agrupados en las Cámaras de Comercio y Cámaras de Industrias de Quito y Guayaquil, respectivamente. Para el relevamiento de información se trabaja con un "catálogo de eventos" (Ch. Tilly) o "matriz del CCP" (F. Ramírez) que recoge información tanto de los conflictos y pronunciamientos registrados por los principales diarios de circulación nacional (El Comercio, El Universo), así como de las actas de debates legislativos en los que han intervenido estos sectores. Luego de exponer los antecedentes que contextualizan el proceso político ecuatoriano, en la primera parte de la ponencia se realiza un mapeo general del ciclo posneoliberal inaugurado por la RC. Posteriormente se elabora un índice que muestre la variación, frecuencia y representatividad de los diversos temas que componen el "CCP empresarial" (impositivos, sociales, productivos, comerciales, laborales, etc.). Con los resultados que arroje dicho índice, se efectúa un estudio de caso alrededor del conflicto más paradigmático entre gobierno y empresarios. Siguiendo los dispositivos de movilización, impugnación y negociación presentes en ese caso particular, se busca entender cómo interactúa el poder político con el poder económico en Ecuador y por qué unos sectores empresariales forman alianzas (o coaliciones) y convergen en la propuesta de transformación del modelo de desarrollo nacional (régimen de acumulación y marco de regulación) planteada por la RC, mientras otros no lo hacen. Se trata, por lo tanto, de capturar los sentido de la relación entre Estado-Sociedad-Mercado, cubriendo así ésta tradicional triada de los estudios sociológicos y políticos.

Direitos Sociais no Brasil - das conquistas às possibilidades de efetivação (#7786)

Marfisa Cysneiros de Barros [1]
1 - Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco.
Email contacto: marfisa.cysneiros@gmail.com

O reconhecimento e a positivação dos direitos sociais, presentes na Constituição Brasileira de 1988, são resultado de uma longa trajetória de mobilização da sociedade, sobretudo através de movimentos organizados e suas lideranças políticas, no processo de construção de uma sociedade democrática. A luta por políticas públicas, leis e instrumentos de participação tem sido fundamental para efetivação desses direitos. Passados quase trinta anos desde a promulgação da Carta Magna, percebe-se que a ação do Estado não tem sido suficiente para diminuir as persistentes desigualdades sociais. Ao mesmo tempo, seguindo a tendência neoliberalizante presente em outros países, os direitos sociais, sobretudo nas áreas da educação e da saúde, vem sendo gradativamente transformados em serviços, negociados num mercado cada vez mais competitivo, num país que tem, atualmente, 13 milhões de desempregados. No cenário internacional, a emergência de novas categorias de atores ecocômicos, sociais e políticos tem abalado o monopólio que os Estados nacionais detinham, nas relações locais e nas relações internacionais. Como Habermas, Held e outros autores já observaram, os temas e marcos das políticas públicas são, cada vez mais, ditados pelos mercados globais. E conceitos tradicionais como "bem comum" e "fim social", embora continuem presentes nos textos legais, já não possuem o peso ideológico e funcional da época do advento do Estado constitucional, da democracia representativa, das modernas declarações de direitos e das redes juríicas de proteção social. Pelo seu potencial comunicativo, esses conceitos conseguem sobreviver aos processos de flexibilização, desregulamentação, deslegalização e desconstitucionalização atualmente em curso. Nesse cenário desolador e assumindo que os direitos sociais são direitos em permanente construção, acreditamos que a mobilização da sociedade ainda será capaz de reverter essas tendências. Os movimentos sociais já não não possuem a força dos anos oitenta, mas podemos contar com outras formas de mobilização, como as redes sociais. Nesse sentido, estamos desenvolvendo um trabalho de mapeamento dos movimentos sociais que ainda resistem, assim como das formas possíveis de mobilização, das reivindicações presentes e dos resultados alcançados. Numa perspectiva histórica, tentamos compreender o significado dos direitos sociais emergentes e as relações presentes e possíveis entre o direito e a justiça social.

INSTRUMENTOS Y ESTÁNDARES INTERNACIONALES Y NACIONALES PARA LA PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS Y EL ACCESO A LA JUSTICIA DE LOS PUEBLOS ORIGINARIOS FRENTE A LAS INDUSTRIAS EXTRACTIVAS EN COLOMBIA. (#7796)

JAVIER GONZAGA VALENCIA HERNÁNDEZ [1]; CATALINA CEBALLOS [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: javier.valencia@ucaldas.edu.co

El avance y consolidación de las industrias extractivas representa una amenaza para los pueblos originarios de América Latina y un reto para las formas de proteger su cultura y territorios. Desde el derecho se han presentado diferentes formas y espacios para la protección de la cultura y territorio de los pueblos originarios, bien como reconocimiento de derechos, procedimientos e instituciones para su justiciabilidad de estos. En la constitución colombiana de 1991 (art. 7 Y 8), el Estado reconoce la diversidad étnica y cultural de la nación colombiana y se obliga a proteger las riquezas naturales y culturales de la nación colombiana y ha desarrollado en otras normas que a partir de la carta constitucional pretenden garantizar los derechos de los pueblos indígenas a la integridad de sus territorios, de sus culturas y a los plenos derechos que tienen estos pueblos y sus comunidades. Con una política más o menos coherente el gobierno colombiano ha tratado de involucrar y respetar los derechos constitucionales y legales de los pueblos indígenas frente a los intereses de los particulares y de los grandes intereses económicos multinacionales. Sobre este reconocimiento, protección y obligación del Estado, se ha ido edificando un campo normativo, jurisprudencial y doctrinal, que comprende la relación, pueblos indígenas y medio ambiente, enmarcado dentro de diversas y complejas problemáticas en los contextos de globalización, deterioro del medio ambiente, amenaza contra la biodiversidad y conflicto interno. Los derechos territoriales, étnicos y culturales de los indígenas colombianos en el largo trayecto de lucha por su reconocimiento, tuvieron eco en la nueva constitución de 1991 (Título I artículos 1,7; Título II artículos 14, 63, 68, 70,72, Título III, artículo 96; Título VI, artículo 171, Título VIII, artículo. 246; Título XI artículos 286 y 287), lo que significa, por lo menos normativamente, un avance sustancial, porque vincula desde el ordenamiento constitucional al Estado Colombiano para que genere un sistema de políticas y estrategias encaminadas a proteger y fortalecer la cultura de los pueblos indígenas que existen en el país. Contrariamente al reconocimiento jurídico en la constitución, en la ley y en los tratados internacionales, sobre la protección de la cultura, el territorio y la autonomía de los pueblos indígenas; la presión de los intereses económicos y políticos de las industrias extractivas sobre las ricas tierras en donde están asentados estas poblaciones, ha sido fuente constante de conflictos ambientales, sociales, culturales y políticos. Teniendo en cuenta este marco jurídico nacional e internacional favorable tanto en el reconocimiento de derechos sustanciales, como de procedimientos de acceso la justicia ambiental, la movilización jurídica se convierte en un componente fundamental del movimiento nacional y trasnacional en apoyo de los diferentes pueblos indígenas.

Diseño institucional neoliberal en Chile: una revolución neoconservadora. (#7836)

Francisco Baez Urbina [1]
1 - Universidad de Playa Ancha, Valparaíso.
Email contacto: francisco.baez@upla.cl

La ponencia “Diseño institucional neoliberal en Chile: una revolución neoconservadora” presenta los resultados de un proyecto de investigación recientemente ejecutado sobre el problema de la des colectivización del diseño institucional chileno en las últimas tres décadas. Sostiene que el problema de la des colectivización en Chile proviene del rompimiento unilateral del contrato social desarrollista por parte de la elite a mediados de los 70, y que ello ha traído consigo una serie de consecuencias en el terreno político, económico y cultural, todas ellas negativas desde el punto de vista de las condiciones sociales de las grandes mayorías. Dicho rompimiento, que desde el estudio del diseño institucional entendemos como un problema de acción colectiva entre clases o sectores sociales determinados, ha traído consigo el vaciamiento político de la esfera económica y la social, la caída de la actividad colectiva como forma relevante de acción social, la privatización de gran parte de la estructura económica del país, resultados socioeconómicos asimétricos para las diferentes categorías socioeconómicas del país (transferencia de riqueza de abajo hacia arriba), y la instalación de una subjetividad neoconservadora de profundos alcances socio políticos y socio culturales.

ESTADO, INSTITUIÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS (#7879)

Dayane Gomes da Silva [1]; Lincoln Moraes de Souza [2]
1 - IFPB. 2 - UFRN.
Email contacto: ddayanegomes@gmail.com

As políticas públicas enquanto área de conhecimento com respaudo acadêmico nasceram nos Estados Unidos focando nos estudos sobre as ações dos governos e ignorando, até certo ponto, as análises já realizadas na Europa, por exemplo, sobre a relação entre o Estado e suas instituições. Mas, nas últimas décadas o campo de estudos das políticas públicas, bem como das insituições que regem sua decisão, elaboração e implementação, vem ganhando destaque. Um dos principais debates sobre políticas públicas tem sido travado por dois campos teóricos: o neomarxismo e o neoinstitucionalismo. Um centraliza o papel desepempenhado pelos interesses de classe para determinação das ações do Estado e outro destaca a importância das instituições para decisão, formulação e implementação das políticas. Cada perspectiva analítica traz sobre as políticas públicas explicações diferenciadas a respeito de como são decididas, formuladas e implementadas, quais seus principais atores e quais fatores primordialmente devem ser levados em conta em sua análise. Marques (1997) destaca que durante os anos 1970 e 1980 houve um esgotamento dos modelos explicativos macro-teóricos, especialmente o funcionalismo e o marxismo. Para discutirmos a relação entre Estado-Instituições-elaboração/implementação de políticas públicas é imprescindível conhecermos as proposições dos neomarxistas e dos neoinstitucinalistas em relação a questão em pauta. As lutas por poder, pelo exercício da influência política, é central para formulação das políticas públicas. Essa luta é mediada o tempo todo pelas instituições, que acabam direcionando as políticas para o privilegiamento de uns grupos em detrimento de outros, muito embora os interesses, as ideias e as próprias condições estruturais também se façam presentes nesse jogo. Esse texto tem por objetivo, então, apontar elementos nesses dois campos argumentativos que nos ofereçam pistas para o entendimento da relação Estado-Instituições- políticas públicas. Para tanto, foram discutidos dois autores centrais para compreensão do neomarxismo: Nico Poulantzas e Claus Offe, centrando-se em seus respectivos textos “O Estado e a Economia hoje” e “Dominação de classe e sistema político: sobre a seletividade das instituições políticas”. Em relação ao neoinstitucionalismo, optou-se por realizar um apresentação geral da temática, aprofundando-a a partir de uma de suas autoras pioneiras, Theda Skocpol, especialmente seu texto “El Estado regresa al primer plano: estrategias de ana?lisis en la investigacio?n social.” Dessa forma conta com quatro seções. A primeira delas é esta própria parte introdutória; a segunda uma análise dos preceitos neomarxistas; a terceira dedica-se ao neoinstitucionalismo; e, por fim, uma quarta e última parte dedicada a tecitura de considerações finais. Palavras-chave: políticas públicas; instituições; neoinsitucionalismo; neomarxismo.

Una aproximación a la lógica del compromiso político (#8019)

Cintia Rodrigo [1]
1 - CEHis/CONICET.
Email contacto: cinrodrigo@gmail.com

La actividad política profesional requiere de una especie particular de autoconvencimiento. De modo similar a los cuadros empresariales, los dirigentes políticos–para desenvolverse como tales–deben contar con un alto nivel de compromiso con el orden institucional, que no puede ser atribuido a motivaciones puramente instrumentales. Por el contrario, el desarrollo cotidiano de su actividad se apoya en un cierto número de representaciones susceptibles de guiar la acción y de justificaciones compartidas que hacen de la democracia representativa–o del capitalismo– un orden aceptable y deseable. Justificaciones que, como sostienen Boltanski y Chiapello sobre los cuadros empresariales, deben basarse en argumentos robustos. Este trabajo busca aplicar, adaptándolo, el esquema propuesto por los autores al estudio del aparato justificativo del que se dotan los dirigentes políticos argentinos. Para ello se analiza un corpus de entrevistas realizadas por la autora a diputados nacionales argentinos del último período democrático. En estos testimonios se buscará identificar los argumentos que les permiten justificar su compromiso con la actividad en tanto profesionales. A partir de la compilación del mayor número posible de casos se indagará sobre la relación que puedan tener los argumentos recolectados con construcciones más generales y abstractas, a fin de detectar las formas de legitimar el compromiso contenidas y actualizadas en el sentido común de los actores políticos argentinos.

O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL EM GOIÁS, AS OCUPAÇÕES ESTUDANTIS CONTRA A "PEC DO FIM DO MUNDO" E OS DIREITOS HUMANOS CONTRA OS DIREITOS HUMANOS: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (#8086)

José Humberto de Góes Junior [1]; Rafael Assunção Godinho [1]; Paula Lemes de Oliveira [1]

1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: jhgoesadv@yahoo.com.br

Afirma-se no Brasil que Poder Judiciário e Ministério Público exercem papel fundamental na promoção/consolidação do golpe promovido em 2016. A partir da metodologia do estudo de caso, sendo este submetido ao olhar concomitante da Sociologia, da Ciência Política, do Direito e da Filosofia Política, o presente trabalho analisa a contra resistência, sobretudo, aquela promovida pelo Ministério Público Federal no Estado de Goiás (MPF/GO) em face da ocupação estudantil da Universidade Federal de Goiás (UFG) para evitar a reforma do ensino médio e a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional número 55 (PEC 55). Ambas foram anunciadas pelo governo pós-golpe em seguida aos atos que o alçaram ao poder. Esta última, apesar da tentativa de defini-la como "PEC dos gastos públicos", por reduzir investimentos em educação e saúde por vinte anos, ficou conhecida entre os movimentos de resistência como "PEC da morte", "PEC do fim do mundo" e, em alusão a um dos mecanismos de consolidação da ditadura militar pós-1964, como "AI 5 (Ato Institucional número 5) do golpe de 2016". Para o presente estudo, são destrinchados microscopicamente os conteúdos, os componentes argumentativos e o que se pode chamar de "contradições procedimentais" dos procedimentos administrativo e judicial, utilizados, segundo o Ministério Público Federal, para preservar o patrimônio da instituição de ensino superior e proteger Direitos Humanos. Como resultado da pesquisa, em termos gerais, têm-se, de imediato que a ação do MPF/GO vale-se do uso da dogmática jurídica, bem assim de concepções de Direitos Humanos, de Democracia, de interesse público e de patrimônio público para ocultar um objetivo que parece surgir nas entrelinhas de suas ideias, o de silenciar vozes dissonantes. Além disso, os procedimentos promovidos pelo MPF/GO podem se configurar como um meio para: a) impedir e/ou destituir a universidade da condição de possível lugar de liberdade de pensamento, de afirmação crítica e, possivelmente, de resistência contra o golpe de 2016; b) fazer prevalecer um suporte ideológico cujo pressuposto é colocar o Estado a serviço da moral patrimonialista; c) criar obstáculos ao uso e/ou à legitimação da "ocupação" como um ato político; e, d) promover o deslocamento dos processos de resistência para o que parece um local mais seguro ao desempenho da contra resistência, o Poder Judiciário. Em síntese, o Ministério Público/GO cria um meio de judicializar a política, no seu bojo, coloca em disputa concepções de Direitos Humanos, de Direito, de Estado, de Democracia, de Jurisdição e, ao que parece, reconstitui seu papel ante o novo cenário político e sua necessidade de consolidação.

La disputa del sentido de lo popular en la Constitución ecuatoriana de 2008 (#8315)

Sylvia Bonilla Bolaños [1]
1 - Universidad Central del Ecuador.
Email contacto: sylviabonillab@hotmail.com

Toda producción constitucional parece no poder escapar de la instrumentalización hegemónica de la clase dominante. Sin embargo, a la luz de las experiencias de las últimas décadas en América Latina, y la resistencia de los movimientos sociales han transcurrido procesos de confrontación y disputa de reivindicaciones que han cuestionado la institucionalidad existente, América Latina "por primera vez se encuentra actuando en un espacio de interdependencia respecto de los otros bloques continentales que tenían una dependencia colonial o paracolonial en el ámbito mundial"[1] Para hablar de poder constituyente ahora, dice Negri, es necesario marcar distancias de toda concepción moderna, para pasar a leer y analizar el poder constituyente desde las *formas de lucha* "que tienden a darse como *formas de vida"* **[2]** Para desarrollar una teoría del poder constituyente, Negri considera que lo político se articula desde lo ontológico, donde el ser es la potencia transformadora, esta exaltación de la naturaleza subjetiva del poder constituyente asume a la multitud como "*proceso de subjetivación.* La multitud como sujeto que se desarrolla *ixta sua propia principia* (según sus propios principios)", esta *síntesis de multitud y común,* plantea un sujeto común que dinamiza el proceso constitutivo del *nosotros* en una "condensación intensiva de historicidad" **[3]** Al otro lado del ejercicio creador y constructor "por medio del cual los movimientos modifican el orden social", pero dentro del mismo campo de conflicto y de disputa del poder, el poder constituyente también se manifiesta en su acepción legal "con la petición de un congreso constituyente que redefina el orden jurídico".**[4]** Entonces, el poder constituyente permite disputar tanto cuestiones civilizatorias como otras de carácter inmediato, la transformación de las relaciones de fuerza, transformación de la estructura socioeconómica, democratización de la estructura socioeconómica así como también el incremento de derechos. A partir de estas adscripciones conceptuales, el desarrollo del presente trabajo de investigación intentará: 1) definir al sujeto político antagonista; 2) hacer un recorrido del proceso constituyente ecuatoriano para identificar desde el *sentido ideológico* del discurso del derecho las características contrahegemónicas de la Constitución de Montecristi; y, 3) evaluar una década de intentos y límites en la constitucionalización de estas características contrahegemónicas. [1] Antonio Negri. «El poder constituyente.» En Imperio, multitud y sociedad abigarrada, de CLACSO. La Paz: CLACSO, 2008. [2] Antonio Negri. El poder constituyente. Ensayo sobre las alternativas a la modernidad. Traducido por Simona Frabotta y Raúl Sanchez Cedillo. Madrid: Traficantes de sueños, 2015. [3] Íbid. [4] Massimo Modonesi. «Crisis hegemónica y movimientos antagonistas en América Latina. Una lectura gramsciana del cambio de época.» *A Contracorriente, una Revista de historia social y literatura de América Latina* Volumen 5 (2008): 115-140

O PODER JUDICIÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE E A LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA: UM ESTUDO A PARTIR DAS AÇÕES DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE EM FACE DE OCUPAÇÕES DO MST NOS MUNICÍPIOS DE TOUROS E SÃO GONÇALO DO AMARANTE (#8375)

José Humberto de Góes Junior [1]; Lorena Cordeiro de Oliveira [2]
1 - Universidade Federal de Goiás. 2 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: lcordeirooliveira@gmail.com

O presente trabalho analisa a maneira como o Poder Judiciário do Rio Grande Norte atua, com efeito, como compreende a luta pela reforma agrária e/ou a luta pela terra naquele estado do nordeste brasileiro. Para tanto, debruça-se, a partir dos aportes da Sociologia, da Ciência Política e do Direito, sobre dois casos significativos de reintegração de posse envolvendo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), um ocorrido em São Gonçalo do Amarante e outro no Município de Touros. Da análise de conteúdo dos documentos constantes das ações judiciais, são apresentadas as características gerais dos procedimentos, seus elementos marcantes e a maneira como estão dispostos, isto é, expressados de forma aberta ou subsumida no fazer aparentemente comum, melhor, na praxe adotada pelo judiciário quanto a casos como os abordados. Embora possam fazer surgir elementos aparentemente situados, do estudo dos casos, também surgem circunstâncias que permitem ultrapassar os procedimentos propriamente ditos para caracterizar, ao menos, o modo hegemônico como a relação investigada possa se estabelecer. Quanto ao resultado das análises dos documentos que compõem os procedimentos judiciais em estudo, a característica que parece sobressair é de que se trata de uma simulação. Ou seja, os procedimentos seriam um simulacro para expressar uma compreensão já estabelecida quanto a três temas: a propriedade, a luta pela terra e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que é expressão, por um lado, dessa luta, e por outro, aparece como uma afronta à propriedade e à moral que se constitui em torno dela. No seu conjunto, ao trabalhar com esses três temas, o judiciário potiguar também parece indicar o que compreende como o papel do direito e, por conseguinte, do processo civil, no conjunto da sociedade. No que concerne à simulação, é possível afirmar que esta se expressa por duas vias: pela “lavagem do procedimento”, a qual pode ser entendida como cumprimento apenas formal de regras que o definem, e pela consideração da versão na autora como a única vigente, cujo caráter é substancial, isto é, remete à questão do conteúdo. Tanto a “lavagem” quanto a consideração de uma única versão possuem elementos que parecem convergir para a percepção de que, na questão da luta pela terra, os procedimentos seriam uma ficção jurídica instrumentalizados para defender a propriedade privada. É sobre essas constatações que trata o presente artigo.

La naturaleza de lo interdisciplinario en el diseño, implementación, seguimiento y evaluación de políticas públicas. El Caso de la Reforma al Estado de la República de Guatemala a partir de los acontecimientos producidos por la caída de Otto Peréz Molina (2015) (#8378)

LUDWING ANTONIO LLAMAS ALVAREZ [1]
1 - Universidad Mariano Galvez, UMG - Guatemala.
Email contacto: ludwing.llamas@gmail.com

La función pública tiene en la administración de los bienes públicos, importantes representaciones, operativizaciones y concreciones de la gestión del Estado; la eficiencia y efectividad de la acción pública, evaluada en virtud de los resultados de política pública, puede ser mediante la estimación de métricas, estándares, cuantificaciones de impacto y valoración de cambio. El diseño de políticas públicas tiene connotaciones relacionales de una complejidad multifactorial e interdisciplinaria, que da cuenta de la importancia operativa y estratégica que tiene su co-construcción, en un tránsito a través de diversos niveles de exhaustividad, participación y aportación: entre conocimiento experto y la opinión ciudadana, desde la persona individual y la persona jurídica, entre lo consuetudinario y lo científico. La regencia de la probidad y la ética en la articulación y sinergia, la construcción y desenvolvimiento de espacios de diálogo y realización nacional, devienen de manera importante, con lo teleológico y deontológico de funcionarios, servidores públicos, y formas de gestión del Estado, que implican desde el cumplimiento constitucional hasta la nomenclatura administrativa y jurídica sobre la que se eventúa la relación pública interinstitucional, incluyendo lo presupuestario y el acceso a datos, información y expertaje. La pertinencia de las cualificaciones de los funcionarios y servidores públicos, son elementos esenciales para el óptimo desempeño y consecución de la gestión pública; remite a considerar la congruencia institucional para el ejercicio de la función pública desde lo funcional de la burocracia. Las consideraciones de política pública remiten a considerar la rectoría técnica del Organismo Ejecutivo en cuanto a diseño, implementación, seguimiento y evaluación, pero no puede desligarse la agenda legislativa en cuanto a desarrollo y certeza jurídica, así como la efectividad de la administración de la justicia. Es decir, la importancia de intervinculación de las estructurales funcionales del Estado. El fortalecimiento democrático, denota un ciclo de retroalimentación o cuestionamiento, acerca del disfrute de los bienes públicos y el cumplimiento constitucional de la función pública. Ello evidencia la complejidad de lo relacional, entre consensos y disensos de las políticas públicas, el carácter multicultural e intercultural, y la orientación, como políticas públicas, en cuanto a la atención de la diversidad de la población (grupos vulnerables, minoritarios, enfoques de género y etnia). Además la multiplicidad de las áreas de conocimiento que intervienen (ciencias de la administración, económicas, políticas y jurídicas, informáticas, psicológicas y sociales), posibilitan la divergencia de miradas en diversos niveles de complejidad. Este trabajo, se presenta como caso de estudio, implicaciones relacionales de tipo interdisciplinario, que tiene el diseño, implementación, seguimiento y evaluación de políticas públicas, frente a las circunstancias de una Reforma del Estado, en el caso concreto de la República de Guatemala, a partir de la renuncia del expresidente Otto Peréz Molina (2015). **Palabras clave:** *Función pública, Calidad de la gestión pública, recursos públicos, empoderamiento ciudadano, resiliencia política, articulación de sinergias, diálogo nacional.*

EL ESPACIO CARCELAR: una construcción de sentido. (#8801)

Ana Correa [1]; Alicia Acin [1]; Inés León Barreto [1]; Mariel Castagno [1];
Melisa Herranz [1]; José Paez [1]
1 - CIFFyH Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: acorrea@arnet.com.ar

Para los analistas de las instituciones, la cárcel fue y será un analizador interesante de aquello que la sociedad produce y rechaza por no tener respuestas; capturando aislando marginando o expulsando a ciertos sujetos o poblaciones de la sociedad. (Lourau, 1975; Combessie, L'huilier y Amado, 2005). Repensar esta afirmación en el contexto socio-político y cultural neoliberal actual, nos remite a considerar, por una parte, "las políticas de encarcelamiento como indicador incompleto para medir los *niveles de punitividad,* entendida en términos amplios como los niveles de dolor o sufrimiento producidos por el sistema penal" (Sozzo, 2011, 43-46; 2013, 216-219) y, por otra, la interferencia que producen *los procesos de ciudadanía*[1] que involucra al Estado en el cumplimiento de los Derechos llamados de segunda generación DESC (Ciriza, 2015; Abramovich, 2008, Pautassi, 2012). Un proceso controversial y complejo que transforma el ejercicio del poder y tiende a modificar la relación Estado / Sociedad civil. En esta presentación compartimos la construcción, de más de diez años de investigaciones e intervenciones en el campo de análisis de las determinaciones institucionales transversales que actúan produciendo críticas, movimientos, cristalizaciones y un desbordamiento del espacio-tiempo de la institución cárcel, configurando lo que nombramos ***espacio carcelar.*** Una trama material, simbólica e imaginaria que actúan dentro/fuera y afecta el acceso y ejercicio de derecho no solo a quienes ha sido capturado por el sistema punitivo sino a sus redes de influencia. Esta herramienta conceptual, producto de disciplinas múltiples y de prácticas diversas e implicaciones institucionales, epistemológicas y prácticas, abre visibilidad a la transformación de los dispositivos de control punitivo en el contexto actual. La metodología desde una epistemología de la acción (Rheaume, 2010) considera el análisis de los planos jurídico-filosófico y psicosocial de las prácticas institucionales detectando las barreras visibles en la organización de la institución y barreras invisibles en las subjetividades (Informes 2010-2012-2014). Las narrativas de estudiantes en semilibertad; de internos que organizan cooperativas de trabajo; de familiares y amigos de sujetos privados de libertad, de liberados en patronato; de las comunidades y de profesionales de educación salud y trabajo (2015, 2016) ponen de relieve la **politicidad del sufrimiento** (Perilleux, 2009) como traducción de la injusticia que involucra a diferentes dimensiones de la vida social de los sujetos e incide directamente en el lugar que les es asignado y ocupan en la estructura social. Palabras claves: espacio carcelar, interferencias institucionales, derechos. [1] EN noviembre de 1999, entró en vigencia el Protocolo Adicional a la Convención Americana sobre Derechos Humanos en materia de Derechos Económicos, Sociales y Culturales (en adelante referido como "Protocolo de San Salvador"(PSS) o "el Protocolo".

REPENSANDO LA RELACIÓN ENTRE LAS NOCIONES DE "LA POLÍTICA" Y "LO POLÍTICO": CONTINUIDADES Y DISCONTINUIDADES ENTRE EL PENSAMIENTO POLÍTICO-LIBERAL Y POLÍTICO- COMUNITARIO. (#8854)

DAVID RODRÍGUEZ ALTAMIRANO [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: DAVIDCIPOL10@HOTMAIL.COM

En el pensamiento político liberal, la noción de "política" se entiende como la actividad dada exclusivamente en los confines del Estado (toma de decisiones vinculantes en las esferas institucionales). Diversas son las críticas que ha generado tal concepción. De suyo, la principal, que se le vincula, a la "política", con los intereses de la clase económicamente poderosa de la forma socio-histórica determinada (para nuestro caso, el capitalismo). Así, la actividad política en nuestro contexto histórico, promovería y vindicaría el proceso de acumulación del Capital. Posicionados en tal rasero y en contraparte, el que puede denominarse como pensamiento político- comunitario, con la intención de superar la noción Estado -céntrica de la política, propone la bifurcación "Política" y "Político", entendiéndose por lo último como la recuperación de la capacidad política expropiada por el Estado para entronizarla ahora en el seno de la sociedad misma; es decir, lo político visto como la actualización de la función política, de autodeterminación de una colectividad, que se otorga a sí misma la capacidad de delinear su vida en sociedad, de regir la convivencia acorde a sus necesidades de reproducción material, afectiva, etc., alejándose así del ritmo e intereses inherentes, en nuestro contexto, del Capital (a todas luces, contradictorios a los del colectivo y determinados Estado-céntricamente). Situados en el panorama descrito, la propuesta de trabajo a presentar se enclava en la inquietud de presentar la bifurcación política/político como análoga a la distinción clásica y moderna de la política (par propuesto entre otros, por Bobbio), lo que me permitiría de igual manera introducir tres primeras sugestiones: 1) que la definición clásica y moderna de política podrían llegar a ser no del todo diferentes, persistiendo así un continuum entre ambas, éste manifestado en lo que podemos entender como el fin de la política (la política como causa primera), 2) que una de las principales diferencias entre la noción de la política y lo político la hallaríamos no en retazos ónticos sino espaciales (mientras la primera encontraría su recinto en el Estado, la segunda se encontraría a sí misma, por decir, en lo comunitario o en la polis y 3) por último, aún dado lo anterior, persistirían similitudes estrechas entre el par política/político ya no exclusivamente en sus propias razones ónticas, sino en los planos respectivos del método, en virtud del hilo conductor de la actividad política (el poder político/coercible).

¿"Malas prácticas" o "aceitar la máquina"? Las instituciones informales en tiempos de cambios políticos y su impacto en la democracia chilena (#9032)

Emmanuelle Barozet [1];
Vicente Espinoza [2]; Kirsten Sehnbruch [3]; Peter Siavelis [4]
1 - Universidad de Chile. 2 - Universidad de Santiago. 3 - Universidad Diego Portales. 4 - Wake Forrest University.
Email contacto: ebarozet@uchile.cl

En esta ponencia, presentaremos los primeros resultados de un proyecto cuyo objetivo consiste en estudiar el funcionamiento y adaptación en un tiempo corto de un conjunto de instituciones políticas informales chilenas, en el marco del actual ciclo de reformas políticas e institucionales, con el fin de establecer su impacto en la gobernabilidad y la capacidad inclusiva de la democracia chilena en sus niveles locales, regionales y nacionales. De gran relevancia para el funcionamiento político en América Latina y su institucionalidad formal, las instituciones informales son "reglas sociales compartidas, en general no escritas, que son creadas, comunicadas y aplicadas fuera de los canales oficialmente sancionados" (Helmke y Levitsky 2004: 727). Nos centraremos en las siguientes instituciones informales: mecanismos informales de toma de decisión mediante redes de apoyo y trenzas políticas, clientelismo, patrimonialismo, nepotismo y amiguismo, compensaciones o premios de consuelo, pacto transversal y cuoteo, en base a las dos preguntas siguientes: ¿Cómo en el marco de las actuales reformas políticas e institucionales en Chile siguen operando y se adaptan estas instituciones políticas informales en sus niveles locales, regionales y nacionales? ¿Qué impacto tiene este cambio en la gobernabilidad y la capacidad inclusiva de la democracia chilena? Desde el punto de vista metodológico, usamos 60 entrevistas realizadas en 2016 y 2017 en el marco de campañas electorales y fuera de ellas a actores políticos, expertos electorales, dirigentes políticos y funcionarios de gobierno, en seis regiones del país: Iquique, V Región – Valparaíso, VI Región – Rancagua, Rengo, Machalí, San Fernando, Santa Cruz; VIII Región - Concepción; Región Metropolitana - Santiago Centro, XII Región - Punta Arenas, además de actas y videos de debates parlamentarios y comisiones presidenciales en torno al cambio de legislación en Chile. Este proyecto (Fondecyt 1160984) es financiado por la Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica.

A Construção Jurídica das Políticas Públicas no Brasil: Um Estudo sobre a Qualidade Legística dos Decretos Presidenciais editados entre 2009 e 2016. (#9033)

James Batista Vieira [1]; Kawana Bonafini Sanches [1]
1 - UFPB.
Email contacto: vieirajames@hotmail.com

A construção jurídica das políticas públicas exige o respeito a princípios legísticos que orientam o processo decisório, desde a construção lógica e coerente do ato normativo (legística formal) até a análise substantiva dos riscos jurídicos e do impacto regulatório (legística material). Nessa pesquisa, a partir da análise dos pareceres jurídicos e de mérito emitidos pela Casa Civil da Presidência da República, sobre uma amostra de 47 Decretos presidenciais (todos os Decretos editados pelo Governo Federal entre os anos de 2009 e 2016 responsáveis por instituir ou regular políticas públicas), analisados a partir dos 131 indicadores estabelecidos no Anexo I, do Decreto n? 4.176/02, foi possível evidenciar que os atos normativos da amostra dispunham de menos de 15% dos itens exigidos pela legislação que estabelece os critérios de boas práticas legísticas no Brasil. Em termos materiais, somente 12,8% dos Decretos dispunham de uma análise de relação custo-benefício sobre a decisão e em 6% se ponderou sobre possíveis alternativas para o problema público. Os resultados evidenciam não só a baixa qualidade legística do processo de construção jurídica das políticas públicas no Brasil, mas indicam claramente a necessidade de aprimoramento legístico dos atos normativos no âmbito do Poder Executivo Federal.

La participación ciudadana en la Justicia Penal en Argentina como medio para legitimar la justicia (#9059)

María Lorena Giaquinta [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: malogia@gmail.com

Una de las instituciones más cuestionada en Argentina, luego de la crisis política, social y económica del año 2001, fue la justicia. Ello se vio reflejado en los niveles de desconfianza los cuales llegaron al 90,40 % en el 2002.El gobierno de transición de la época, se concentró en estabilizar la economía, dejando los cambios estructurales pendientes, a fin que los asuma quien resultara victorioso en las elecciones, que ya habían sido convocadas. Con las elecciones presidenciales de abril de 2003, y superados los pronósticos de que el electo presidente gobernaría con escasa legitimidad, Néstor Kirchner emprende varias reformas entre ellas la judicial, la cual inicia con los cambios en la constitución de la Corte Suprema de la Justicia de la Nación y continúa con la presentación del Plan Estratégico de Justicia y Seguridad 2004/2007, que en el capítulo III, "Participación Cívica y Control Ciudadano", contemplaba al Juicio con Jurados cuya finalidad era "*acercar a la población una administración de Justicia que aquella percibe como lejana, obscura e ineficiente".* Si bien el plan estratégico fue un fracaso, la idea del juicio con jurados, se extendió en todo el país, siendo la pionera en su implementación la provincia de Córdoba, la única con el sistema acusatorio pleno vigente, y que ya tenía alguna experiencia, aunque escasa, con jurados escabinos. Ahora bien, el contexto de reforma, en Córdoba, lejos de acercarse a la a hipótesis de que la institución del jurado, en diferentes civilizaciones, ha sido el instrumento más efectivo para limitar los poderes y jurisdicción del gobierno, se dio en medio de un reclamo popular por el aumento de castigo penal. Luego de 10 años de implementación en Córdoba, otras provincias como Buenos Aires y Neuquén, modificaron su legislación procesal, e implementaron el juicio con jurados. Lo curioso, fue que la idea de la participación ciudadana en la justicia penal, fue usado en los discursos políticos de conservadores, como de corrientes de izquierda. El presente trabajo explorará las distintas razones esgrimidas en los proyectos de ley presentados con miras a instaurar el Sistema de Juicio por Jurados a nivel nacional, de forma tal de intentar precisar cuáles son los objetivos políticos que se espera alcanzar con la reforma, y cotejarlos, con los datos resultantes de la experiencia cordobesa, a mas de diez años de su implementación, procurando establecer cuán realizable es la expectativa creada respecto de la participación lega en la justicia penal.

La formación discursiva del Management en la literatura europea de la segunda mitad del siglo XIX (#9095)

Sandra Farías [1]
1 - Facultad de Ciencias Económicas UNER.
Email contacto: sandrafarias@live.com.ar

El trabajo analiza la presencia de los elementos del mundo industrial y más concretamente del management en la literatura europea de la mitad del siglo XIX. En esta primera etapa de investigación se realiza un recorrido que pone en paralelo la realidad histórica de los acontecimientos que moldearon la evolución de los roles empresariales en este período con su reflejo en la literatura de la época, a partir del cual surge una línea de análisis de la formación discursiva de algunos de los términos aún hoy utilizados en el campo disciplinar del management. Si bien la figura del burgués es en general la más analizada por ser el arquetipo industrial y la figura emblemática, entendemos como importante y significativo analizar aquellas expresiones y conceptos propios de la figura del management. Según la definición de Peter F. Drucker – "Management es un órgano multipropósito que maneja un negocio y maneja gerentes y maneja trabajadores y trabajo". Es sumamente importante reconocer marcas socio históricas que den cuenta del proceso que permitió el surgimiento de una nueva subjetividad y la afirmación de nuevos términos que le dieron entidad a través del relato literario, entre otros procesos. El trabajo presentado se inscribe dentro del estudio descriptivo de textos y un posterior análisis terminológico. Un análisis preliminar permitió relevar una serie de textos literarios escritos y publicados en Francia e Inglaterra durante la segunda mitad del siglo XIX. La selección del corpus de textos literarios se realizó teniendo en cuenta una línea temporal creada para la investigación y los términos del management cuyo origen se quiere explorar. La elección final de las obras a ser analizadas tuvo que ver con los espacios editoriales de publicación de las mismas y su relación con el mundo industrial. Entre los resultados más significativos de este trabajo, podemos destacar que, si bien el management hoy cuenta con un lenguaje que le es propio y específico de su campo disciplinar, el origen de buena parte de ese lenguaje se nutre de vocablos en inglés y en francés. La adopción de estos términos y su uso habitual en su idioma original tiene que ver con el surgimiento de una nueva clase de relaciones sociales y laborales que demandó la creación de palabras específicas para dar cuenta de nuevos hechos y nuevos vínculos. La literatura de la época refleja estos procesos sociolingüísticos.

Diferencias de género en la obtención de un espacio laboral para profesionistas (#0056)

Cándido González Pérez[1]; Brian Gómez Campos[1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: candido195913@yahoo.com.mx

El presente trabajo es resultado de una investigación de corte cualitativo mediante el cual se realizaron entrevistas a profundidad a dos grupos completos de egresados de la carrera de Enfermería y de Negocios Internacionales. La cualidad de género es muy importante para la obtención de un espacio laboral y se exponen otras características para explicar con mayor amplitud sobre el éxito en el espacio laboral. Las otras variables que se explican son: el origen social, las expectativas que se forman los estudiantes de primer ingreso, el éxito o fracaso escolar, y los medios económicos de los que se valieron los egresados en su formación profesional. Se utiliza la teoría del Capital Cultural para darle consistencia científica a los resultados obtenidos. Palabras clave: espacio laboral, éxito escolar, género, origen social, capital cultural.

Extensão universitária, gênero e economia solidária: Interação de saberes e construção da cidadania. Projeto de extensão em andamento (#0102)

Lindalva Cruz Alves[1];
Joanacele Nobrega Gorgonho[1];
Ligia Maria Cavalcante Alves[1];
Lindovon Pessoa Dias[1]; Emanoel Edson Fontes Sousa[1]
1 - Faculdade Santa Maria-PB.
Email contacto: lindalva.cruz@bol.com.br

RESUMO Este trabalho ressalta a experiência inovadora da extensão universitária no sertão da Paraíba. Trata-se de ações direcionadas a fomentar empreendimentos de economia solidária autogestados por mulheres no município de Cajazeiras (PB). A proposta em andamento consiste de um projeto de extensão intitulado Produção e comercialização nos empreendimentos de economia solidária: uma abordagem agroecológica e técnico-operativa, desenvolvido pelo Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão em Gênero e Economia Solidária (GEPEGES), em parceria com o Instituto Maria José Batista Lacerda (IMJOB), ambos pertencentes à Faculdade Santa Maria (FSM). O referido projeto apoia as mulheres nos processos de produção e comercialização. Para tanto, entre outras atividades, desenvolve cursos de formação nas áreas de gênero e economia solidária, gestão de pequenos negócios e empreendedorismo, bem como viabiliza a integração dos saberes entre academia e comunidade. O propósito é potencializá-las no combate à pobreza e à desigualdade de gênero. As partes envolvidas com as atividades de extensão constroem uma prática de cunho político-pedagógico imbuídas do objetivo da autogestão. Quanto aos referenciais teóricos que respaldam o debate e norteiam a prática, recorreu-se a autores como Paulo Freire – que defende a extensão como produção de conhecimento é via de mão dupla –; Paul Singer – que enfatiza a compreensão de economia solidária como produção e consumo coletivo na qual o ser humano é o centro das atenções – ; e a teorias feministas que consideram gênero uma categoria analítica no processo de desnaturalização dos papéis sociais para homens e mulheres. Do projeto participam docentes e discentes da Faculdade Santa Maria. A construção das ações se desenvolve conforme a metodologia participativa, de modo a integrar a referida instituição, por meio das atividades de pesquisa e extensão, ao Movimento de Economia Solidária. Dentre os empreendimentos visitados, quatro foram contemplados com o projeto: O Grupo de Mulheres Doce Vida tem sede em Cajazeiras Velha, as mulheres se dedicam à fabricação de doces, bolos, cocadas e geleias, além da produção de sequilhos, pamonhas dentre outros. O grupo As Louceiras tem sua sede no bairro São José, na cidade de Cajazeiras. O grupo fabrica louças em cerâmica e diferentes tipos de peças ornamentais. O Grupo Arte Vida tem sede na comunidade Caiçara II. As mulheres vêm organizando-se no sentido de produzir artesanato de diferentes modelos. O Grupo das Mulheres Produtoras de Hortaliças, sediado na comunidade Serra da Arara I, com o objetivo de unir mulheres e homens na busca de alternativas de produção sustentável. Com esse projeto, vislumbra-se a criação de condições libertadoras tanto para as mulheres quanto para todos na comunidade. PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária, economia solidária, gênero. _____ 1 Doutora em sociologia pela UFPE, professora da Faculdade Santa Maria (Cajazeiras – PB). [2] Assistente social, professora da Faculdade Santa Maria (Cajazeiras – PB). [3] Administradora, estudante de especialização em **docência do ensino superior**. [4] Assistente social, estudante de especialização em **docência do ensino superior**. [5] Estudante de Serviço Social, colaborador do GEPEGES e voluntário do IMJOB.

Dificultades y aportes de los registros institucionales sobre violencia de género para el diseño de políticas públicas. Una puesta a punto para Uruguay (#0187)

Gabriela Pacci Torriño[1];
Natalia Magnone Alemán[1]; Carla Calce Yannotti[1]
1 - Udelar, FCS, DTS.
Email contacto: gabriela.pacci@gmail.com

La ponencia propuesta problematizará las formas actuales que ofrecen algunos ámbitos institucionales estatales para el registro de las violencias de género. Se analizarán las formas de medición del fenómeno en Uruguay a la luz de conceptualizaciones sobre violencia de género y de los desafíos para la construcción de sistemas de prevención y protección integrales. Para la discusión teórica nos serviremos, entre otros, de los aportes sobre "status-contrato" en las relaciones de género de Rita Segato (2003), de la definición de violencia de Tonkonoff (2014), así como del concepto de masculinidades desarrollado fundamentalmente por Connell (1997). Pretendemos dar cuenta de las distintas manifestaciones de la violencia de género y su existente o inexistente medición estatal (violencia hacia las mujeres en el marco de relaciones de pareja, acoso sexual laboral y educativo, trata de mujeres con fines de explotación sexual y laboral, violencia sexual en la vía pública y violencia obstétrica). Se analizará las formas de medirla desde la discusión teórica que busca comprensiones complejas y globales del fenómeno buscando la visualización de nuevos caminos a recorrer para la prevención, protección y sanción de las violencias de género. La metodología propuesta consta de: la confección de un estado de situación sobre las discusiones sobre la medición de la violencia de género; la descripción de las principales formas de medición estatales de las manifestaciones de esta violencia en el país; un panorama de la evolución de los datos; la discusión sobre dificultades y aportes de la medición desarrollada para el mejor diseño de políticas públicas. A partir de los instrumentos de medición que el Estado ha incorporado y ha modificado, así como los datos que de éstos se desprenden, nos permitiremos realizar algunas lecturas críticas de los procesos de reconocimiento y desnaturalización de las violencias de género, así como de los mecanismos de negación y ocultamiento. Bibliografía: Connell, R. (1997) "La organización social de la masculinidad" en Valdés y Olavarría, Ediciones de las Mujeres, Chile. Segato, Rita (2003) Las estructuras elementales de la violencia: contrato y status en la etiología de la violencia (No. 334). Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia. Tonkonoff, Sergio (ed) (2014) *Violencia y cultura. Reflexiones contemporáneas sobre Argentina*. CLACSO e Instituto de Investigaciones Gino Germani. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires.

La marca homosexual en función del capital. Un estudio sobre las pruebas de discriminación desde la experiencia de hombres de clase alta en Santiago, 2016-2017. (#0205)

Francisco Ernesto Fernando Ulloa Osses[1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: fulloao@fen.uchile.cl

En esta investigación se busca comprender cómo son enfrentadas las pruebas cotidianas de discriminación relativas a la homosexualidad, como la postulación a un puesto de trabajo o el despliegue sexo-afectivo dentro del 'mundo gay' por parte de sujetos de clase alta. Específicamente se busca explorar en dos tipos de discriminación, una desde el exterior principalmente en base a la homosexualidad reconocida y una interior y reforzada en función de la posición de clase. Se postula que la mayor visibilización que han enfrentado durante los últimos años las minorías sexuales en Chile, especialmente los hombres homosexuales, no necesariamente se traduce en una menor homofobia. Al contrario, las formas actuales de visibilización de la homosexualidad reconocidas por los sujetos implicados serían precarias, formales y desencadenarían otros procesos de discriminación de clase al interior del 'mundo gay'. A través de una perspectiva interseccional, se pretende aportar entonces a la comprensión sobre la imbricación entre las clases sociales y la estructuración social de la sexualidad en casos concretos, pues, lejos de ser uniformes las situaciones cotidianas que se imponen a las personas que practican la homosexualidad, estas pruebas y las vías de enfrentarlas pueden variar diametralmente gracias a la tenencia o no de capitales, los que refuerzan o amortiguan la experiencia de estigmatización sexual en una sociedad de neoliberalismo avanzado como la chilena, la que presenta altas tasas de desigualdad y exclusión. De igual modo, se busca profundizar de manera empírica en los estudios sobre la clase alta, gracias al discurso del sujeto discriminado que a la vez comprende todos los códigos de los dominadores, examinando cómo las posiciones de poder y privilegio comportan implícitamente una discriminación institucional en base a la orientación sexual. El énfasis de la investigación estará puesto en un nivel interaccional, movilizando teóricamente la noción de prueba propuesta por Martuccelli, la homosexualidad, lejos de ser entendida como un atributo personal, como una marca social o estigma que conduce a la adaptación de la identidad en función del espacio social y los capitales con que se cuenta, y por último, el aporte de las representaciones sociales, movilizadas como producto de la experiencia vivida y como definición previa de la misma. Se analizan entrevistas hechas a 15 hombres auto-declarados homosexuales, que trabajan actualmente en Santiago y que son comprendidos como pertenecientes a la clase alta del país en función de criterios socio-económicos e ideológicos. En estas entrevistas se abordaron específicamente cuatro ámbitos distintos: el despliegue dentro de la familia, el período de formación académico, el espacio de trabajo y la vida social dentro del 'mundo gay'. **Palabras clave:** homosexualidad, discriminación, clases altas, homosexualidad en Santiago.

Apuestas epistémicas y metodológicas en la investigación desde una perspectiva feminista: desafíos de las producciones narrativas (#0206)

Caterine Galaz Valderrama[1];
Lelya Troncoso [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: cgalazvalderrama@uchile.cl

en esta comunicación nos interesa reflexionar en torno a la relación entre perspectivas críticas en ciencias sociales y teorizaciones feministas, considerando nuestras experiencias de investigación con dichas epistemologías y metodologías. Por un lado, enfatizaremos en aspectos centrales de las teorizaciones feministas, como son los abordajes interseccionales, y las formas en que éstos han entrado en tensión con algunas corrientes y métodos más tradicionales de la ciencia social, al relevar la relación entre dimensiones estructurales de opresión y promover análisis más complejos de las relaciones de poder y las desigualdades sociales. Por otro lado, en nuestra discusión empírica nos enfocaremos en investigaciones realizadas a partir de la propuesta metodológica feminista de las Producciones Narrativas (Balash y Montenegro, 2003), a partir de la discusión de tres tensiones presentes en dos investigaciones que realizamos con producciones narrativas entre los años 2014 y 2016: la compleja relación entre la dimensión corporal (afectiva) y la dimensión discursiva en la textualización de las producciones narrativas; el interés por establecer metodologías más horizontales y la problematización de las relaciones de poder entre investigadores/as e investigados/as y la contradicción al intentar establecer una ética de investigación horizontal considerando la imposibilidad de superar las jerarquías propias de las prácticas investigativas instalando “ficciones de igualdad”.

Caracterización de las trabajadoras sexuales trans en Uruguay (#0214)

Pablo Augusto Guerra Aragone[1]
1 - UdelaR, Faculta de Derecho/RRLL.
Email contacto: profecosol@yahoo.com

A partir de la realización de 63 entrevistas a trabajadoras sexuales trans que ejercen la prostitución en Uruguay, se analizan 16 variables referidas a sus condiciones de trabajo, condiciones sociales y opinión sobre temáticas vinculadas a su oficio. Los hallazgos aquí presentados nos permiten una mejor comprensión de una población con enormes dificultades para incluirse en el mercado de trabajo formal. El trabajo sexual, y la prostitución más específicamente, es una de las pocas salidas a las que deben recurrir, ya sea como estrategia de generación de ingresos indispensables para la sobrevivencia y autonomía, ya sea para hacer frente a los costosos tratamientos que implica avanzar en la transformación de sus cuerpos. Surge de nuestra investigación que 55% de la población estudiada comenzó a prostituirse como menores de edad, en el marco de un contexto que hemos denominado como de "infancia muy problemática", en tanto solo 17.5% de la muestra no presenta elementos decisivos que le exluyan de una infancia problematica o muy problemática.

La "Ideología de género": ¿herramienta para una neocolonización duradera? (#0292)

Camila Esguerra Muelle[1]
1 - Universidad de Los Andes.
Email contacto: camiesguerra@gmail.com

En esta ponencia busco hacer una reflexión y un análisis sobre el discurso articulado por sectores ultraconservadores de la sociedad y la política en el mundo sobre un supuesto complot internacional en contra de la "familia" y la "nación" que estaría articulado alrededor de lo que esos mismos sectores llaman la "ideología de género". Desde un Análisis Crítico del Discurso en perspectiva feminista, abordaré los preocupantes efectos que estas avanzadas discursivas están teniendo en la construcción de proyectos de nación y de país en América Latina y el Caribe, es decir, analizaré los efectos performativos de estos discursos y cómo, paradójicamente, se confiere eficacia performativa a los discursos estructurados desde los campos de los estudios feministas y que han sido usados en la formulación de políticas públicas con perspectiva de género y sexualidad. Haré una revisión, en particular, del caso colombiano y lo sucedido alrededor del plebiscito del 2 de octubre de 2016, mediante el cual se pretendía refrendar los acuerdos de paz entre el gobierno y las FARC- EP por "una paz justa y duradera", el que finalmente fue objetado por votantes quienes, entre otras diversas razones, lo hicieron guiados por una campaña publicitaria fraudulenta que anunciaba que los acuerdos amenazaban "la familia", los derechos de niñas y niños y buscaban el establecimiento de una "ideología homosexual". Por último, analizaré, desde una perspectiva interseccional (Crenshaw, 2000), cómo estructuras coloniales como la familia o los Estados nación están siendo reconfiguradas a partir de la reactualización de discursos sobre el género y la sexualidad en operación simultánea con la clase, la edad, la raza y el capacitismo.

La "Ideología de género": ¿herramienta para una neocolonización duradera? (#0293)

Camila Esguerra Muelle[1]
1 - Universidad de Los Andes.
Email contacto: camiesguerra@gmail.com

En esta ponencia busco hacer una reflexión y un análisis sobre el discurso articulado por sectores ultraconservadores de la sociedad y la política en el mundo sobre un supuesto complot internacional en contra de la "familia" y la "nación" que estaría articulado alrededor de lo que esos mismos sectores llaman la "ideología de género". Desde un Análisis Crítico del Discurso en perspectiva feminista, abordaré los preocupantes efectos que estas avanzadas discursivas están teniendo en la construcción de proyectos de nación y de país en América Latina y el Caribe, es decir, analizaré los efectos performativos de estos discursos y cómo, paradójicamente, se confiere eficacia performativa a los discursos estructurados desde los campos de los estudios feministas y que han sido usados en la formulación de políticas públicas con perspectiva de género y sexualidad. Haré una revisión, en particular, del caso colombiano y lo sucedido alrededor del plebiscito del 2 de octubre de 2016, mediante el cual se pretendía refrendar los acuerdos de paz entre el gobierno y las FARC- EP por "una paz justa y duradera", el que finalmente fue objetado por votantes quienes, entre otras diversas razones, lo hicieron guiados por una campaña publicitaria fraudulenta que anunciaba que los acuerdos amenazaban "la familia", los derechos de niñas y niños y buscaban el establecimiento de una "ideología homosexual". Por último, analizaré, desde una perspectiva interseccional (Crenshaw, 2000), cómo estructuras coloniales como la familia o los Estados nación están siendo reconfiguradas a partir de la reactualización de discursos sobre el género y la sexualidad en operación simultánea con la clase, la edad, la raza y el capacitismo.

Sistema Nacional Integrado de Cuidados. Una política pública que contribuye a la igualdad de género? (#0309)

Claudia Riestra López[1]
1 - FLACSO Uruguay.
Email contacto: criestra88@gmail.com

El tema de la incorporación del cuidado como cuarto eje del bienestar, junto con la salud, la educación y la seguridad social; ha sido ampliamente debatido y discutido, tanto por parte de la academia como a través de convenciones y tratados establecidos en América Latina y el Caribe durante las últimas décadas. La preocupación por las desigualdades de género, existentes en la distribución de las responsabilidades de cuidado, ha conducido a que varios países de la región desarrollen diferentes acciones encaminadas a la eliminación de estas desigualdades. Uruguay se destaca como un país referente en la construcción de una política pública de cuidados, reconociendo el carácter universal del derecho al cuidado. El proceso de conformación de esta política pública (que llevó más de cinco años) se concretó en 2015 al aprobarse la ley de creación del Sistema Nacional Integrado de Cuidados, siendo uno de los objetivos del Sistema la modificación de la actual división sexual del trabajo que tiene como uno de sus principios sustantivos la corresponsabilidad social y de género. En el año 2016 se elaboró el primer Plan Nacional de Cuidados que establece las acciones para la implementación del Sistema. El presente trabajo se propone analizar la contribución de estas acciones a la eliminación de desigualdades de género en la distribución de las responsabilidades de cuidado en Uruguay. Para ello, se ha empleado una metodología cualitativa, apoyada en el uso de la observación no participante (con la Red Pro Sistema Nacional Integrado de Cuidados), entrevistas a expertos/as (actores con capacidad resolutiva y actores con interés inmediato en este proceso de construcción de la política de cuidados en el país), análisis documental y de contenido. Los principales resultados obtenidos fueron: la identificación de las acciones contenidas en el Plan Nacional de Cuidados (2016-2020), que contribuyen a eliminar desigualdades de género; la caracterización de estas acciones atendiendo a su orientación hacia la redistribución, revalorización y reformulación de los cuidados; así como la identificación de fortalezas y limitaciones para esta contribución.

O lugar da mulher na marinha do Brasil: Desigualdades na Vila Naval do Recife (#0322)

Tânia Farias Dias[1];
Fernanda Fonseca Dos Santos[1];
Lucas Pereira Marroquim[1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: tanialfdias@gmail.com

Desde pequenas, as crianças são socializadas através de uma distinção entre meninos e meninas, em que são atribuídas características aos sexos que restringe o que cada um pode ou não fazer. Através dessas características vistas como “naturais” de cada sexo, socialmente são distribuídas atividades vistas como “de homens” e “de mulheres”, constituindo o que autoras como Helena Hirata e Danièle Kergoat (2007), chamam de divisão sexual do trabalho. Assim, os homens ficam responsáveis pela produção e as mulheres pela reprodução da sociedade, sendo as atividades dos homens dotadas de valor, prestígio social, e maior remuneração, e as das mulheres de pouco prestígio, sendo, muitas vezes, até mesmo não reconhecidas, como é o caso do trabalho doméstico (HIRATA; KERGOAT, 2007). Nas Forças Armadas, tais relações sociais e de desigualdades também aparecem, por se apresentar enquanto um espaço de dominação, se levado em consideração o longo período em que se caracterizou como um lugar totalmente voltado para os homens e a inserção das mulheres ter ocorrido, no Brasil, apenas a partir dos anos de 1980. Ocorrendo além de maneira tardia, não obrigatória como no caso dos homens, e sem considerar as mulheres capazes de desempenhar todas as atividades. Mas sim para livrar os homens de tarefas voltadas para a “reprodução” da sociedade, como em hospitais, ligadas ao cuidado, em espaços administrativos, etc. Considera-se, também, a não obrigatoriedade do alistamento militar para as mulheres como um reforço à ideia de mulheres como força de trabalho reserva nas Forças Armadas. Além da situação da mulher enquanto militar, é importante analisar a realidade das “esposas” dos militares, que na maioria das vezes não conseguem se integrar ao mercado de trabalho e, além de oprimidas pelo fato de serem mulheres, tal opressão é agravada por serem mulheres civis, uma vez que “a mensagem que se transmite é a de que em geral os militares são não apenas diferentes dos civis, mas também, melhores: uma elite, fundada sobre princípios éticos e morais corretos e sãos” (CASTRO, 1993, p.230). Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as desigualdades entre homens e mulheres na Vila Naval do Recife e seus reflexos na vida das mulheres. Para obtenção de tal objetivo, se desenvolveu entrevistas com moradores de 77 casas das 111 existentes na Vila Naval do Recife, espaço da Marinha destinado a abrigar militares e seus familiares transferidos de outros estados.

A divisão sexual do trabalho e as desigualdades entre homens e mulheres na arte do barro no alto do moura – Pernambuco/Brasil (#0335)

Fernanda Fonseca Dos Santos[1];
Tânia Farias Dias[1]; Roberta Bivar Carneiro Campos[1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: fnscfernanda@gmail.com

O Alto do Moura, localizado na cidade de Caruaru – Pernambuco/Brasil, se caracteriza como um centro difusor da cultura local, indo além dos limites da comunidade, sendo distribuída em níveis internacionais. Ao pesquisar sobre arte do barro do Alto do Moura, muitos nomes surgem na pesquisa bibliográfica e no próprio imaginário social. Entretanto, a maioria desses nomes que aparecem são masculinos. O que nos leva a questionar onde estão as mulheres nessa produção e se elas sequer estão nela. Através da pesquisa de campo foi possível fazer uma análise da totalidade do bairro do Alto do Moura. E a partir dessa reflexão e submersão no campo, é possível observar que o lugar ocupado pela mulher nessas relações de produção se configura como reflexo do que teóricas feministas chamam de divisão sexual do trabalho (HIRATA; KERGOAT, 2007), em que esta "permite perceber nuanças da exploração capitalista muitas vezes despercebidas devido à naturalização da subalternidade das mulheres nesta sociedade, assim como de papéis por elas desempenhados" (CISNE, 2012). Tal categoria da divisão sexual do trabalho torna possível uma análise sucinta da questão da produção das peças que saem do bairro que, na maioria das vezes, são feitas por homens (considerados artistas e Mestres) e pintadas por suas esposas (que não levam crédito por isso). Mesmo que tenham mulheres com destaque nacional e internacional como Socorro e Marliete, estas configuram-se como exceção, e não uma regra para a questão das mulheres dentro do artesanato. E mesmo que haja a produção do "barro utilitário" são as mulheres suas principais produtoras, o que tende a reiterar papeis sociais de sexo. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a questionar em que medida as desigualdades entre homens e mulheres e, principalmente, a divisão sexual do trabalho estão presente no cotidiano das artesãs, assim como suas produções na arte do barro podem vir a ser uma tentativa de ruptura com o sistema patriarcal.

Relações sociais de sexo/gênero na indústria calçadista em estudo comparativo internacional (#0367)

Maria Lúcia Vannuchi [1]
1 - UFU - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: maluvannuchi@yahoo.com.br

O presente texto apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido como estágio Pós-doutoral no Centro de Estudos Sociais – CES da Universidade de Coimbra, inserido no campo de gênero e trabalho. Analisa, em comparação internacional, a divisão sexual do trabalho na indústria calçadista, no contexto da acumulação flexível do capital, focalizando o setor a partir de pesquisas empíricas que estão sendo realizadas nos centros produtivos considerados, por sua relevância, respectivamente, a capital brasileira do calçado masculino (Franca/SP) e a capital portuguesa do calçado (São João da Madeira). Focaliza as condições materiais de trabalho na produção calçadista nos referidos centros produtivos, suas relações sociais de sexo, bem como a dimensão simbólica das representações e subjetividades nela construídas. Tem-se como pressuposto a centralidade social do trabalho no atual contexto societário; a compreensão de que as classes sociais, ainda que metamorfoseadas, dispersas, fragmentadas, são estruturantes das relações sociais, e que não se pode falar de uma classe universal, posto que ela é heterogênea e na sua existência real, traz interseccionais marcas, dentre outras, de gênero, raça/etnia que expressam relações de poder. O sistema de acumulação flexível tem se valido de tal heterogeneidade - no caso ora focalizado neste texto, das diferenças sexuais e de gênero entre seus/suas integrantes - para intensificar a exploração e o controle exercido sobre a totalidade dos/as trabalhadores/as. Hirata considera que para se apreender o atual mundo do trabalho é necessário atentar para a divisão social, internacional e sexual deste, que de forma peculiar, procede a adaptações às características socioculturais e históricas de cada país, de cada região. Neste sentido vem sendo desenvolvida a presente pesquisa de campo nos centros produtivos calçadistas de Franca/BR e São João da Madeira/PT, por meio da observação sistemática dos espaços fabris selecionados, e de entrevistas semi-estruturadas, com trabalhadores/as e gestores/as de algumas fábricas representativas do setor.

Trabajo y familia en Chile: condiciones para una agenda nacional de equilibrio y co-responsabilidad en materia laboral y familiar en Chile (#0390)

Verónica Gómez Urrutia[1]; Andrés Jiménez Figueroa[2]
1 - Universidad Autónoma de Chile. 2 - Universidad de Talca.
Email contacto: gomezver@gmail.com

El trabajo presenta los resultados del proyecto Fondecyt "Trabajo y familia: hacia un modelo para el establecimiento de una agenda nacional de equilibrio y co-responsabilidad en materia laboral y familiar en Chile". Basado en un abordaje eminentemente cualitativo, el proyecto explora las posibilidades de convergencia de la agenda de trabajo y de género, desde el punto de vista de la construcción de pactos ideológico-discursivos para la política pública sobre familia y trabajo entre los principales actores relevantes: organizaciones de trabajadores/as, empleadores y tomadores de decisiones en el ámbito de las políticas públicas. Desde el punto de vista teórico, la investigación asume la importancia de identificar el entorno ideológico-discursivo ("ideacional", según Mazur 2002) en el cual se desarrollan las políticas públicas sobre trabajo en el eje género y familia. La literatura releva que las políticas que se refieren a temas conceptualizados como valóricos, altamente sensibles - como aquellos comprendidos en el área de género y familia- requieren de un acuerdo político relativamente fuerte y, por ello, un mayor grado de articulación discursiva tendiente a la mayor institucionalización de la política pública. En el caso que nos ocupa, esta articulación supone la re-conceptualización de las tensiones entre el trabajo remunerado y el cuidado de dependientes como un problema de interés público, que involucra a trabajadores/es, empleadores y el Estado, en lugar de un problema privado que atañe sólo a las familias. La categoría género, como prisma analítico para examinar esta relación, muestra que las tensiones entre trabajo remunerado y familia siguen siendo uno de los núcleos duros de la desigualdad de género en Chile y América Latina. Metodológicamente, el trabajo adhiere a los postulados del institucionalismo discursivo, que reconoce que las instituciones se re-conceptualizan y transforman en términos de relaciones de poder estructurales, pero también debido a la acción de las ideas, ya sea por el contenido sustantivo de éstas o bien por el proceso interactivo del discurso que requiere una negociación de sentido respecto de las concepciones que están en la base de los constructos políticos. Los datos se obtuvieron de fuentes primarias, representadas por análisis de documentos públicos y de organizaciones privadas, así como 28 entrevistas semi-estructuradas a actores relevantes del mundo del trabajo, con énfasis en los discursos provenientes de organizaciones vinculadas al trabajo remunerado en la Región del Maule. Los resultados sugieren que las dimensiones del trabajo remunerado y la familia aún se perciben como separadas, entendimiento que está marcado también por sesgos de género respecto del valor atribuido al trabajo realizado por hombres y mujeres en cada una de estas esferas, trabajo y familia.

Desafíos para la institucionalización de la perspectiva de género en la educación superior: análisis desde la cultura organizacional. (#0440)

Daniela Cerva Cerna[1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: dani.cerva@gmail.com

Abrir a las universidades y centros de educación superior a los estudios feministas y de género representa una gran oportunidad, con muchos retos y desafíos que incluyen tanto el desarrollo de un conocimiento científico que analice y conozca las consecuencias que tiene en todos los ámbitos de la vida la forma en que se construyen las relaciones de género, así como en el despliegue de una estructura institucional que le dé sustento y permita su consolidación y legitimidad como campo de estudio y como un aspecto propio del funcionamiento interno de los centros de educación superior . En este proceso emerge un importante cuestionamiento a las propias dinámicas culturales y políticas presentes en las universidades, aspecto que es fundamental a la hora de analizar cómo se incorpora la perspectiva de género como un valor que oriente las relaciones sociales que son parte de este espacio social. Por lo anterior la reflexión que propongo intenta analizar el devenir de los estudios de la mujer y el género en el marco de los desafíos que enfrentan las instituciones educativas en su participación en la producción de conocimientos sobre las mujeres y las relaciones de género, poniendo de relieve la importancia de generar conocimiento sobre las propias dinámicas que reproducen las relaciones de poder dentro de los espacios educativos y la necesidad de establecer acciones para este fin.

A emergência do Movimento Gordo no Brasil a partir de mulheres gordas (#0478)

Natalia Fonseca De Abreu Rangel [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Email contacto: nataliafarangel@hotmail.com

Esta pesquisa consiste na análise da emergência do Movimento Gordo no Brasil partindo das noções de representação social de Erving Goffman e do conceito de campos discursivos de ação de Sonia Alvarez para compreender como se organiza o Movimento Gordo a partir de narrativas de lideranças/mulheres influentes deste movimento coletadas por meio de entrevistas qualitativas de profundidade e análise de conteúdo de páginas da internet anti-gordofóbicas gerenciadas por mulheres gordas. O foco delineou-se nas mulheres levando-se em conta a influência do machismo e do patriarcado na construção da representação de ideal de corpo feminino e o surgimento do conceito de gordofobia - que consiste na estigmatização e exclusão das pessoas gordas na sociedade contemporânea – com forte influência dos movimentos feministas. São apresentados aspectos sociais norteadores como: a diferenciação de Plus Size e gorda; a difusão das imagens dos corpos na sociedade contemporânea a partir da revolução tecnológica; as mudanças da alimentação pós-Revolução Verde; as mudanças do trabalho na sociedade neoliberal; a importância da internet para a consolidação do Movimento Gordo e a questão delicada entre saúde e pessoas gordas, refletindo sobre a construção da saúde a partir da biopolítica. Foram levantados dados de cruzamento com outras opressões que podem atenuar a gordofobia como as questões de raça, classe e geração. Para estudar as representações de corpo das mulheres gordas na mídia, analisei o conteúdo do discurso e das imagens produzidos sobre pessoas gordas em 370 matérias no site Ego (http://ego.globo.com/) bem como os comentários dos/das visitantes do site nos anos de 2015 e 2016. Por fim, foram observados os posicionamentos e ações do Movimento Gordo em relação à gordofobia no Brasil. Essa análise auxilia a partir de pesquisa empírica na compreensão do impulsionamento que os movimentos feministas dão a outros movimentos (bem como na propagação das marchas por direitos de minorias), e no entendimento de como os conceitos criados a partir de suas teorias popularizam-se e geram outros significados na sociedade.

Percepção do Estudo de Gênero nas Telenovelas (#0485)

Josemar Medeiros Da Silva Silva Medeiros[1];
Jacquelane Bezerra Dos Santos Santos Bezerra[2]
1 - Secretaria de Educação da Paraíba. 2 - Unicap.
Email contacto: soc.josemar@gmail.com

Este estudo apresenta uma análise da execução de uma sequência didática com conteúdo voltado aos estudos de gênero para estudantes do ensino médio. Trabalhou-se com trechos de telenovelas com o objetivo de proporcionar um espaço nas quais pudessem ser discutidas as experiências vivenciadas pelo corpo discente e docente em seu cotidiano com temáticas que têm, por base, os conceitos a respeito das questões de gênero, especificamente, na perspectiva da autonomia feminina nos campos político, econômico e físico. Para tanto, utilizou-se gênero como categoria útil de análise, buscando apoio teórico em Joan Scott (1995), que conceitua gênero como um elemento constitutivo das relações sociais embasados nas diferenças sexuais, e ainda, destaca que gênero é a forma primeira de significar relações de poder. Optou-se em delimitar esta avaliação de um projeto de intervenção em escolas públicas estaduais de Pernambuco que possuíam em sua prática pedagógica a vivência e constituição de Núcleos de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra a Mulher. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa qualitativa, tendo como ferramentas de obtenção de dados entrevistas semi-estruturadas. Esta experiência didática justifica-se pela importância de trabalhar temáticas de gênero no ensino médio, pois gênero é uma das formas mais comuns de naturalizar a desigualdade. Assim, este estudo surge como um instrumento de reflexão em torno das relações de gênero, utilizando a sala de aula como espaço de discussões e lutas por direitos como uma das formas de exercício da cidadania. Os resultados apontam que as discussões acerca das relações de gênero são visas por alunas e alunos do ensino médio como caminhos para pleitear uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, é perceptível a necessidade da formação, disponibilidade e interesse de professoras e professores e o apoio da escola para um trabalho voltado para a temática de gênero. **Palavras-chave:** Ensino Médio. Gênero. Novela. Sociologia.

Políticas del Nombre Propio La disputa de los sentidos en las narrativas travestis (#0511)

Lucía Fuster Pravato[1]
1 - UBA - IIGG.
Email contacto: luciafusterpravato@gmail.com

El presente trabajo busca indagar sobre la disputa de los sentidos que existen en la construcción de las subjetividades generizadas en las narrativas travestis y qué cambios acontecieron en Argentina luego de sancionada la ley de identidad de género (2012). La investigación que estoy llevando a cabo es sobre el impacto de la Ley de Identidad de Género, las nuevas subjetividades que se habilitan y la reconfiguración de las relaciones de fuerza existentes a partir de la lucha por instaurar nuevos regímenes de verdad. Más particularmente indago sobre el impacto que genera social y subjetivamente la sanción de una ley que trastoca los sentidos hegemónicos en la producción de cuerpos y subjetividades generizadas. Y, por otro lado, qué impacto concreto y material está logrando generar en las políticas públicas y en el acceso a la ciudadanía efectiva. En este sentido es que, para el presente grupo de trabajo, quisiera indagar sobre la articulación de las teorias queer y feministas en articulación con los movimientos sociales para sancionar una ley de disputa los sentidos hegemónicos de una sociedad y cuáles son los aportes propios de la interseccionalidad de la experiencia travesti argentina, que entrecruza raza, clase, género, migraciones y orientaciones sexuales. A partir de ésta pequeña contextualización, de ésta referencia a mi estar ahí, quisiera plantear como objetivos del trabajo dos ejes que quisiera abordar: Repasar someramente la emergencia y construcción de la subjetividad como problema central de la filosofía y la epistemología occidental moderna, para adentrarme principalmente en las rupturas planteadas por Nietzsche, Foucault y el feminismo. Cuestionar la colonización de los discursos noredurocentricos en la disputa por los sentidos contrahegemónicos de la disidencia sexo-genéricas, poniendo de manifiesto la trayectoria trava, sudaca y originaria de algunos de los movimientos contemporáneos de Argentina.

AS MEMÓRIAS DAS PRISÕES FEMININAS NO BRASIL (#0517)

Fernanda Santos Curcio [1]; Lobelia Da Silva Faceira [1]
1 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: curcio.sfernanda@gmail.com

Compreendendo a prisão, enquanto uma instituição disciplinar e vigilante, o presente trabalho propõe, com base nas análises sobre o nascimento desta instituição na sociedade ocidental, compreender como se deu o surgimento das prisões femininas no Brasil. Ademais, será investigado como tais espaços direcionavam suas dinâmicas, experiências e práticas disciplinares às mulheres encarceradas durante o final do século XIX e meados do século XX. Busca-se responder as seguintes questões: O tratamento destinado às mulheres prisioneiras é análogo às prisões masculinas? As práticas de vigilância e disciplina na produção de corpos dóceis são as mesmas para homens e mulheres? A prisão, enquanto uma construção social, reproduz os papeis de gênero? Como metodologia utilizada, foi realizado um levantamento bibliográfico de obras e documentos que auxiliassem na referida discussão. Sem a pretensão de eleger tal trabalho como responsável por oferecer conclusões para essas questões, propõe-se levantar reflexões e problematizações, que não chegando a um desenlace, certamente se voltará a novos questionamentos e direções. Se a disciplina individualiza para comparar, baseando-se na ideia do “normal” e do “anormal”, o saber-poder está em torno do entendimento do que é *ser mulher* e o que é *ser homem*. Se os discursos que se constroem e que são repetidos percebem diferenças entre homens e mulheres, então os tratamentos dedicados aos mesmos não se darão da mesma maneira. Até porque, mediante o vigiar e o controlar, deve-se tornar tais indivíduos úteis e dóceis ao que é socialmente aceito. A primeira instituição prisional feminina no Brasil, a Penitenciária das Mulheres, era gerida pelas Irmãs do Bom Pastor, levando a definição de normas pedagógicas, com o auxílio da religião, que convertessem as “vagabundas”, “perniciosas” e “meretrizes” em mulheres disciplinadas, dóceis, virtuosas, dedicadas aos afazeres domésticos, aos cuidados dos filhos e satisfação do marido – mas ao mesmo tempo deveriam ser sexualmente educadas, percebendo a relação sexual somente para fins de procriação. A domesticação das mulheres, com o auxílio da religião, possuía uma estratégia diferente daquelas aplicadas aos homens – a restauração do sentido de legalidade e de trabalho –, uma vez que o objetivo da institucionalização era reconduzir a mulher ao seu destino doméstico e reprimir a sexualidade. Em 1966 a penitenciária adquiriu autonomia administrativa, sendo agora denominada *Penitenciária Talavera Bruce*. Não se pode negar que, nas últimas décadas, grandes transformações vêm ocorrendo na representação das mulheres na sociedade brasileira. Tais fatos, decididamente, irão influenciar nos modos de funcionamento e manutenção das práticas desenvolvidas nos espaços de reclusão destinadas às mesmas. Porém, ainda nos dias de hoje não é difícil notar que o fundamento do aprisionamento de mulheres se mantém sobre o prisma masculino e patriarcal.

La mujer Panameña como contructora de la identidad nacional A través de las artes (#0526)

Alberto Agrazal [1]
1 - Universidad de Panamá.
Email contacto: aoagrazal@gmail.com

Las investigaciones sobre la mujer como productora de artes son escasas en Panamá, Sin embargo, podemos resaltar a la mujer en otros aspectos de la sociedad panameña (Política, Economía, educación). El presente resumen es un avance de la investigación sobre el papel que ha jugado la mujer como productora de arte y su papel en la construcción de la identidad nacional. La investigación nos lleva un recorrido histórico del arte panameño, visibilizando cómo las mujeres intervinieron como protagonistas en las diferentes luchas sociales (Guerras de los mil días, Separación de Panamá de Colombia, Luchas por el sufragio, movimientos pro educación), También resaltamos como a través del arte diferentes mujeres lucharon por la construcción de la identidad nacional y como estas llamaron a la reflexión a la población, a su vez nos invita a tomar conciencia sobre el papel que protagonizaron muchas mujeres en la construcción de la nación panameña, usando el arte como forma de denuncia, dieron a conocer la realidad en la se encontraban insertas las clases menos favorecidas, también cabe destacar la luchas por la reivindicación de las mujeres afrodecendientes, aborígenes, las campesinas. A través de la historia la mujer ha sido desplazada a un segundo lugar, y es que según diferentes historiadores, al hombre se ha dado la misión de escribir la historia. Y es el caso de nuestro país, podemos hablar de una historia oficial y otra oculta, lo que conllevo que las mujeres quedaran muchas veces eliminada su participación en la construcción de la patria, a pesar que ocuparon puestos importantes en la sociedad como es el caso de Doña María Ossa de Amador, quien confeccionó nuestra bandera, pero solo se le reconoce como la esposa del primer presidente de la república, Clara Gonzales primera abogada de Panamá pero muy poco se conoce de ella en la historia local. La mujer en la sociedad panameña ha ocupado importantes lugares en la construcción de un pensamiento nacionalista ejemplo de ello es Amelia Denis de Icaza poetiza, cuando la nueva nación perdió sus territorios en manos de Estados unidos(antigua zona del canal), en su poesía Al cerro Ancón dejo escritos en versos el anhelo de sus compatriotas por un país unido, Nicolle Garay que en sus poemas exaltaba la identidad nacional unido, Gumersinda Páez, política y escritora, de origen afrodecendiente quien fue una de las primeras mujeres en llegar a la asamblea nacional, denuncio como las personas eran discriminado por su color de piel en la zona del canal, creando un país con dos realidades étnicas, Diana Morán educadora quien en sus escritos señala la gran desigualdad en la sociedad panameña esto le cuesta el exilio a México, muchas de las luchas de estas mujeres quedaron en el olvido, desde allí parte el deseo de recorrer los caminos de la historia, para encontrar en ellas pioneras que marcaron nuestra historia y son piezas claves para entender nuestra esencia como panameños.

MULHERES, PARTICIPAÇÃO E POLÍTICA: O IMPACTO DAS COTAS POR GÊNERO NA POLÍTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE AS ELEIÇÕES DE 1994 E 2014. (#0529)

Beliza Lopes Stasinski[1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: beliza6@yahoo.com.br

Há aproximadamente oitenta anos após da aprovação do voto feminino no Brasil, a participação da mulher na política ainda é minoritária, chegando em alguns espaços a ser inexpressiva, por isso, implanta-se a política de cotas por gênero na política, com vistas a reparar a sub-representatividade das mulheres na política no Brasil. A ocupação da institucionalidade tem sido um processo lento e progressivo, nesse sentido, a pergunta que se faz é em que medida as cotas por gênero contribuíram para ampliar essa participação feminina no parlamento, centrando nossa análise no Poder Legislativo do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2004 e 2014. Foi realizado uma análise sobre a lenta progressiva ocupação das mulheres do espaço institucional, fazendo um recorte a partir da experiência política de mulheres que iniciaram sua atuação política em suas organizações políticas e chegaram até o parlamento. Busca-se evidenciar, enquanto mulheres, quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelas parlamentares na ocupação deste espaço. E problematizar porque oitenta anos depois da promulgação do voto feminino ainda encontramos as mulheres sub-representadas na política. Quais os motivos explicam essa deficiência na política mundial, que segundo Andrade (2015) revela que apenas 21% do parlamento mundial é composto por mulheres, e particularmente no Brasil, no qual dos 513 parlamentares da Câmara Federal apenas 51 são mulheres, um índice percentual menor do que o mundial. O estudo sobre participação política nos traz a possibilidade de tornar visíveis as relações de gênero no interior da sociedade. Nesse sentido, a sub-representação das mulheres na política, ainda nos fala muito sobre o que é ser mulher na sociedade contemporânea. As mulheres enfrentam um conjunto de problemas trazidos pela sua condição de gênero, esta condição tem sido, historicamente, um empecilho na esfera política, lugar no qual, na maioria das vezes, não encontraram oportunidades de participação. Discutir o problema da sub-representação tornando visível as trajetórias de mulheres que optaram pelo mundo da política, ocupando cargos elegíveis, é uma forma de contribuir para que mais obstáculos sejam transpostos na direção da igualdade, na democratização do poder, para que mais mulheres visualizem no espaço político uma alternativa de atuação e de construção de suas trajetórias.

¿Es posible des hacer el género en una estructura capitalista y patriarcal? (#0607)

Jacqueline Elizabeth Bochar Pizarro [1];
Daniela Francisca Cerva Cerna [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: jbochar@yahoo.com

Se explicitan y desarrollan las contribuciones que la teoría de Judith Butler ha aportado para el debate y la reflexión dentro del feminismo. Este análisis se realiza desde el pensamiento situado en América Latina; se pretende interrogar la factibilidad de la propuesta "deshacer el género" en los tiempos que corren en la región donde la violencia feminicida aumenta cada día. En un sistema capitalista inserto en una estructura patriarcal ¿es posible deshacer el género? ¿Puede existir un cambio de ese tipo sin que cambié la estructura?Se expone teoría y se contrarresta con trabajo de campo realizado en México durante diez años.

O silêncio como dispositivo de poder (#0679)

Elizabeth Da Silva Alcoforado Rondon Beth [1]
1 - UPE.
Email contacto: ELIZABETH.ALCOFORADO@UPE.BR

Este artigo é resultado da tese de doutorado em sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e intitula-se **O poder nos muros do silêncio:** abuso sexual, segredo e família. Nele, procuramos compreender o silêncio como dispositivo de poder, nos casos de abuso sexual intrafamiliar. Neste sentido, fizemos uso dos depoimentos dos técnicos dos CREAS e de uma vítima, na época, com 28 anos, que apresentou sua história de abuso, silêncio e superação dessa violência. A Violência Doméstica/Intrafamiliar caracteriza-se pela manifestação das violências física, sexual e psicológica; a negligência dos cuidados; e o trabalho infantil. Historicamente a violência física tem sido privilegiada nos estudos sócio-antropologicos como a forma característica da violência, embora travestida de medida educativa. No caso da violência doméstica/intrafamiliar existe uma condição *sine qua non* para sua realização, a consanguinidade ou parentesco entre agressor e vítima. A violência doméstica apresenta-se dentro de uma dinâmica de poder que se espalha numa velocidade incomensurável, do espaço social comum à realidade concreta dos corpos. Sendo assim, podemos considerar a violência doméstica como uma prática que é ao mesmo tempo legítima e legitimada pelas expressões de poder instituído ou instituinte na realidade concreta das famílias. A violência doméstica sob a égide da componente sexual pode ser subdividida em abuso sexual e exploração sexual. Esta pesquisa privilegiou a violência sexual a partir da modalidade denominada abuso sexual. No caso da violência doméstica expressa no abuso sexual, essa nos coloca num duplo complexo: violência intrafamiliar e o incesto. Neste último componente as famílias são levadas a calar como um segredo de família. A categoria incesto vai de encontro com todo ideário de família, visto que foi socialmente construído para o interdito e o limite dos corpos para a construção de uma família “regular” ou “estruturada” e a manutenção do tabu do incesto atuaria como elemento de sociabilidade e definição de laços de parentescos. Buscamos penetrar e compreender o *muro do silêncio* para que possamos atravessar para o lado sombrio, esquecido, submerso do fenômeno para, então, enxergar o pacto do silêncio, uma paisagem construída e fortalecida na malha do poder que envolve o abusador /abusado e demais familiares. Nesse sentido, os conceitos de poder, contra-poder, segredo, gênero e família estão irremediavelmente articulados para o entendimento das relações estabelecidas entre vítima/abusador, família/abusador, vítima/família. Teoricamente apoiamos nos estudos de Foucault, na busca de compreender como silêncio/muro do silêncio/pacto do silêncio se apresenta como um dispositivo de poder utilizado pelo abusador e pela vítima, na garantia de manutenção a partir do segredo da estrutura familiar. Tal investida irá colaborar sobremaneira para o fortalecimento da prática de pesquisadores e equipe multidisciplinar que atua diretamente com a temática. **Palavras Chaves:** Abuso sexual. Silêncio. Poder.

A política de igualdade de gênero nas Forças Armadas Brasileiras: as primeiras aspirantes na Escola Naval (#0681)

Hercules Honorato [1]
1 - Escola Naval.
Email contacto: hghhhma@gmail.com

O objetivo deste estudo é compreender a construção da identidade social da jovem mulher militar oriunda da formação superior na Escola Naval (EN), instituição secular na formação de jovens oficiais da Marinha do Brasil e que recebeu, em 2014, as primeiras doze mulheres graduandas, futuras bacharéis em Ciências Navais. Este estudo é de cunho qualitativo, bibliográfico exploratório, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário, com perguntas abertas e fechadas, aplicado às alunas no período de adaptação à vida militar. O artigo está dividido em três seções principais: começamos por uma breve história sobre a mulher nas forças armadas brasileiras e em especial na Marinha; a segunda parte trata do período de adaptação à vida militar e os valores que são ensinados; e a terceira é uma análise do instrumento de coletas e a caracterização dos sujeitos da pesquisa. Espera-se que este estudo seja relevante para a construção de pontes sólidas no trato das futuras jovens que farão a opção de serem oficiais da Marinha, por intermédio do aquartelamento e a vida na caserna durante a sua graduação. O quartel tem por característica ser um território de homens, principalmente por envolver atividades de risco, força e de forte rigor da disciplina. A mudança estrutural nas relações entre gêneros evoluiu consideravelmente nos últimos anos, e como somos frutos de uma construção social histórica, uma vez abertas as oportunidades, as mulheres estão demonstrando seu valor e sua capacidade de decisão e liderança. O período deste estudo em questão é uma fase de transição brusca e intensa, uma verdadeira "peneira", que visa levar à desistência as pessoas que não possuem vocação ou força de vontade suficiente para o ingresso na carreira militar. A pressão, sob vários aspectos, que é exercida, faz parte de uma melhor preparação para o dia a dia repleto de atividades, tanto acadêmicas quanto militares do ciclo escolar e da vida militar-naval. Procura-se, portanto, criar uma unidade coletiva e social em mais de 230 discentes, jovens de diferentes origens, mas que no coletivo, a princípio, não estão sentindo a questão de gênero, pois são antes de tudo militares e com um único objetivo: receber as divisas de oficiais ao final de 2017. No momento inicial de formação de um pequeno grupo de pioneiras, que representava 1,5% do total de discentes, verificou-se que elas começaram a conhecer as identidades sociais militares, o seu estilo de vida e os seus valores, e conscientizadas sobre a profissão escolhida, de dedicação à Marinha e à Pátria, sem se esquecerem de que são mulheres e cidadãs, integrantes ativas de uma sociedade que busca respaldo para uma Nação desenvolvida, forte, livre, unida, justa e soberana.

Homicídio feminino: a percepção dos profissionais de segurança pública e da família das vítimas de homicídio (#0696)

Silvana Maria Bitencourt [1]; Sara Ruth Batista De Paula [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: silvana_bitencourt@yahoo.com.br

Esta pesquisa visa compreender os casos de homicídios de mulheres em duas cidades do Estado de Mato Grosso – Brasil - a partir dos estudos de gênero e da teoria feminista. No Brasil a violência contra a mulher passou a ter maior visibilidade nos anos 80, junto aos movimentos feministas, com a criação de leis destinadas ao amparo de vítimas de violência. Analisando o panorama atual e comparando-o ao contexto dos anos 80 até os dias de hoje constatamos modificações positivas no tratamento referente às mulheres em situação de violência. Contudo, mesmo com o enrijecimento de políticas punitivas e políticas públicas esses crimes continuam ocorrendo em índices elevados. Uma vez que em média 13 mulheres são assassinadas por dia no país, e apesar de ser um crime que atinge todos os ambientes sociais é mais comum que seja visto dentro das camadas populares. Nesse sentido, são as mulheres pobres e negras as maiores vítimas de violência. No Brasil o Estado do Mato Grosso está no 5° do *ranking* nacional de violência contra as mulheres. Esses números continuam a crescer, partindo desta perspectiva se faz necessário compreender a permanência e as motivações dessa violência em suas dimensões – de gênero, geração, etnia e classe. Além disso, busca-se compreender os?instrumentos de opressão utilizados pelo agressor, onde as mesmas podem variar entre humilhações, restrições, violência física ou psicológica, mas também na frequência e intensidade que pode ocorrer à morte da vítima. Para isso nos utilizares de autores como Saffioti, Grossi, Scott, Bourdieu para o referencial teórico, e também se realizará uma pesquisa qualitativa – composta de trabalho de campo e entrevistas? com as famílias das vítimas e dos profissionais de segurança que acompanharam casos de homicídio feminino a fim de compreender o olhar dos sujeitos que conheciam as vítimas quais os seus discursos em relação aos casos de violência contra a mulher que chega ao extremo, neste caso o homicídio. ?Assim, esta pesquisa que se encontra em andamento poderá construir para novas reflexões no que toca ao homicídio de mulheres, pois apesar de ser inexpressivo esse tipo de crime se comparado ao homicídio masculino, a grande maioria das mulheres assassinadas apresenta algum relacionamento afetivo ou familiar, afirmado assim as evidências sobre esses crimes abordados pelos estudos feministas.

Uma genealogia dos Exames de Verificação do sexo/gênero em mulheres atletas no contexto dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. (#0711)

Adriano Martins Rodrigues Dos Passos [1]
1 - Universidade Federal de Goiás - Brasil.
Email contacto: amrpassos@gmail.com

Resumo O interesse acerca das diferenças entre os sexos ronda o meio científico há séculos. Aristóteles postulava que o homem representava a causa eficiente, a alma, “aquilo que molda” e a mulher representava a causa material, o corpo, “a matéria”. Para Thomas Laqueur, foi em alguma época do século XVIII que o sexo como nós conhecemos foi moldado. As diferenças entre machos e fêmeas passaram de pontos paradigmáticos às diferenças incomensuráveis, o que deslocou o sexo da categoria sociológica para a categoria ontológica. Financiado pelas “descobertas” e os discursos acerca das diferenças entre os sexos, assistimos o fortalecimento da “segregação natural” e, portanto, “necessária” entre homens e mulheres no contexto esportivo. Aparato que ganhou impulso com a inclusão dos Exames para Verificação do Sexo, feitos a partir dos Jogos Olímpicos de Berlim 1936. Cenário que foi se alterando de acordo com as “evoluções científicas”, as influências políticas e econômicas e as críticas dos movimentos sociais. Desse modo, é sobre a trama discursiva dos Exames de Verificação do Sexo/Gênero no contexto esportivo de alto rendimento que esse trabalho se debruça. Para tanto, as problematizações apresentadas estão em óbvia afinidade com as críticas feministas às ciências e com os estudos sobre as políticas de diferenciação dos sexos/gênero dentro do contexto esportivo de alto rendimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. **Palavras-chave**: Diferença; Sexo; Gênero; Esportes; Discurso.

Relações de poder e gênero na educação: uma análise a partir da distribuição de disciplinas e de cargos de direção no Instituto Federal de Goiás, Brasil (#0831)

Andreia Farina De Faria [1]; Maxmillian Lopes Da Silva [1]; Marcela Mangucci Calil [2]; Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano [1]
1 - Instituto Federal de Goiás. 2 - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Email contacto: andreiaffaria@hotmail.com

O presente artigo aborda as relações de gênero no intuito de colocar em evidência a condição das mulheres em uma instituição de ensino pública federal no Brasil. A metodologia de pesquisa contemplou a revisão bibliográfica sobre o tema, construção de dados referentes à instituição em estudo e, por fim, considerações finais à luz dos dados analisados. Os últimos 25 anos têm demonstrado avanço dos números relacionados à condição da mulher na sociedade e à ampliação de direitos sociais. Destaca-se o aumento da escolaridade e consequentemente o crescimento das mulheres na População Economicamente Ativas (PEA). Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender as nuances da participação feminina no mundo do trabalho tendo em vista as violações praticadas em detrimento da equidade de gênero. A construção de dados quantitativos abrangeu a distribuição das disciplinas no Instituto Federal de Goiás, restrita aos docentes, abrangendo disciplinas dos níveis de ensino técnico (médio) e superior, sendo sistematizadas por gênero, Câmpus e modalidade de ensino. Em suma, a pesquisa exploratória corrobora a literatura sociológica e historiográfica acerca do processo de lutas e conquistas sociais no Brasil. Por outro lado, os dados referentes aos/as docentes acerca da distribuição de disciplinas revela a manutenção da estrutura patriarcal e machista na organização do trabalho. A pesquisa identificou que a distribuição das disciplinas por nível de ensino dá uma conotação hierárquica a essa proporcionalidade. Repete-se o dado nacional de que quanto mais inicial o nível de ensino, maior a quantidade de mulheres e de quanto mais especializado e científico o nível de ensino, maior a quantidade de homens na docência. No caso do IFG essa diferença vai atuar da seguinte forma: mais professoras nas disciplinas básicas do ensino técnico (médio) e mais professores nas disciplinas técnicas do ensino técnico (médio) e no ensino superior. Por fim, salienta-se que a carreira docente no IFG apresenta aspectos que remontam à relação histórica entre ciência e gênero, que terá rebatimento direto nas discussões e dados apresentados neste artigo. A identificação dessa realidade reafirma a necessidade de repensar a rotina institucional e acadêmica focando nas estratégias coletivas de equidade de gênero e valorização das mulheres na ciência, sobretudo em um ambiente educacional. Nesse sentido, o levantamento bibliográfico que contemplou pesquisas de Guimarães (2016), Alves (2016), Bruschini & Lombardi (2003), Relatórios recentes da ONU Mujeres (2015), Lowy (2009), Mathieu (2009), Saffioti (2013), Scott (1995), Hirata (2014) entre outras, nos remete ao debate feminista sobre o sistema do patriarcado no Brasil, visto que um olhar isolado dos números escamoteia uma realidade pouco equitativa de gênero em meio às transformações socioeconômicas e culturais que são divulgadas de forma hegemônica para toda a humanidade.

Desigualdades y tensiones de género en trabajo remunerado y no remunerado de sectores medios y bajos en Chile (#0846)

Catalina Arteaga Aguirre [1]

1 - Universidad de Chile.

Email contacto: carteaga@uchile.cl

El trabajo presenta algunos resultados de una investigación interdisciplinaria desarrollada en la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Chile, Departamento de Sociología, con apoyo del Fondo Nacional de Ciencia y Tecnología (FONDECYT). Dicho proyecto buscó comprender las experiencias posicionales de hombres y mujeres de sectores bajos y medios del país, en un contexto de transformaciones en la conformación del Estado, así como de las relaciones de éste con la sociedad y la preeminencia del mercado y del ámbito individual en la provisión de bienes y servicios. El estudio contempló una estrategia cualitativa, centrada en entrevistas y en grupos de discusión a los distintos grupos sociales en Santiago y otras ciudades del país. Dentro de los hallazgos nos interesa presentar el análisis de las limitantes y tensiones de género en las estrategias de posicionamiento de las mujeres de distintos sectores sociales, donde las contradicciones entre el trabajo remunerado y el trabajo doméstico y de cuidados, naturalizado socialmente como responsabilidad femenina, marcan las posibilidades y limitantes de éstas para su movilidad profesional y social. El trabajo muestra distintas estrategias desarrolladas por ellas, así como recursos y formas de resolución de las tensiones, lo cual se diferencia de acuerdo al grupo social de pertenencia.

Características e implicancias de la Violencia de género en parejas adolescentes de la ciudad de Temuco, Chile. (#0890)

Loreto De Los Angeles Arias Lagos [1];
Juan Carlos Peña Axt [1]
1 - Universidad Autónoma de Chile.
Email contacto: loreto.arias@gmail.com

Las investigaciones en violencia de género contra las mujeres han centrado su atención principalmente en cómo se desarrolla y las consecuencias que produce en mujeres adultas. Sin embargo, la violencia de género en parejas adolescentes, ha tomado un rol preponderante dentro de los problemas sociales (González, 2014) dado su raudo incremento, de carácter silencioso y las secuelas físicas y psicológicas que produce en los involucrados a futuro (Rey, 2013; Cortés et al., 2015). Además del descuido investigativo también se le puede agregar el descuido legislativo , ya que la ley 20.069 de Violencia Intrafamiliar de Chile, solo está orientada a las situaciones de violencia con parejas y ex parejas dejando desprotegidas a las adolescentes que son víctimas de violencia en las relaciones afectivo sexuales. Estudios sostienen que la violencia en las relaciones afectivos sexuales durante la adolescencia es el primer paso para la violencia de género en la vida adulta (Dion y Dion, 1993; Furman y Flanagan, 1997) hecho que se constituye como un problema de salud pública en Chile. Durante el año en curso y hasta noviembre en Chile se presentaron 34 femicidios y 111 femicidios frustrados (SERNAM, 2016). En nuestro país, un 61% de los jóvenes dicen conocer a una persona que ha sufrido situaciones de violencia durante su relación de pareja y un 16% además declara haber vivido hechos de esta naturaleza a manos de su pareja (INJUV, 2013). La presente ponencia aborda resultados cuantitativos, de una investigación mixta, que busca conocer y caracterizar cómo se manifiesta la violencia de género en parejas adolescentes en establecimientos públicos, privados y subvencionados de la comuna de Temuco, en estudiantes de educación secundaria. La investigación incluye la aplicación de 377 encuestas a jóvenes estudiantes (hombres y mujeres) de la ciudad de Temuco, entre 16-18 años. La distribución por sexo es equitativa reflejando la población del grupo etario según proyecciones de población por edad y sexo para la región de la Araucanía del Instituto Nacional de Estadística (2016). Con un muestreo estratificado dependiendo del tipo de establecimiento educacional (Municipal, Subvencionado y Particular Pagado) al cual pertenecen. Los resultados abordan percepciones respecto a la violencia de género en jóvenes considerando como variables centrales: tipos de violencia (psicológica, física, sexual y simbólica) presentes en relaciones de parejas actuales o pasadas, según edad, sexo y tipos de establecimientos educacionales. Además se indaga sobre componentes asociados a la violencia ejercida a través de redes sociales como el sexting.

Identidad(es) transgénero, performatividad y subversión: un estudio crítico-cualitativo de la teoría de la performatividad de género de Judith Butler. (#0907)

Patricia Nolasco Clemente [1]
1 - Universidad de Colima.
Email contacto: paty_heidi811@hotmail.com

En 1990 se publica *El género en disputa. El feminismo y la subversión de la identidad.* En dicha obra Judith Butler expone su teoría performativa de género, la cual marcó dentro del feminismo una evolución en las concepciones tradicionales sobre el género como la interpretación cultural del sexo y de éste como un dato que no depende de las configuraciones socio-históricas. Esta teoría revolucionaria ha suscitado a lo largo de dos décadas diversas respuestas dentro de las ciencias humanas y sociales. Actualmente la propuesta teórico-filosófica de Butler continúa siendo ampliamente discutida y analizada, ahora no sólo desde un contexto Occidental sino también Latinoamericano. El presente trabajo pretende explorar las construcciones identitarias de las personas transgénero a partir de la teoría de la performatividad de género de Judith Butler. En este sentido, esta investigación se desarrolla simultáneamente en dos planos: uno teórico y otro empírico. Nuestro plano teórico comprende el análisis crítico de la teoría de género propuesta por Butler, mientras que el empírico integra el trabajo realizado directamente con personas transgénero a través del método narrativo. Como técnica de recolección y análisis de datos utilizaremos la entrevista narrativa y el análisis narrativo, que en la presente investigación se piensa y se construye como un tipo de análisis del discurso. El abordaje narrativo resulta ser sumamente conveniente para el estudio de los procesos identitarios por tres razones centrales. Primero, esta metodología nos permite colocar la experiencia subjetiva del individuo en un plano central y hacer referencia al contexto histórico y cultural donde ésta se sitúa. Segundo, este abordaje parte de la asunción de que el discurso es performativo, es decir, que éste tiene un poder realizativo y constructivo. En este sentido, nos permite explorar la forma en la que los sujetos: "…se constituyen y definen en el marco de discursos y narraciones" (Martínez-Guzmán y Montenegro, 2014, p. 116). Tercero, por su naturaleza discursiva y dialógica que ayuda a que entre investigador/a y narrador/a se establezca una relación de comprensión y mutua empatía. De este modo el presente trabajo busca por un lado, contribuir a la recepción del pensamiento de Judith Butler en el mundo hispano y por otro, a través del método narrativo aproximarnos al estudio de las identidades transgénero desde una perspectiva empática. Incluir las experiencias narradas de personas trans en los procesos de investigación nos permitirá repensar y replantear las teorías sobre las condiciones de posibilidad de diversas representaciones sexo-genéricas, generando así nuevos conocimientos. **Referencias:** Butler, J. (1999). *El género en disputa. El feminismo y la subversión de la identidad.* España: Paidós. Martínez-Guzmán, Antar y Montenegro Marisela (2014). *La producción de narrativas como herramienta de investigación y acción sobre el dispositivo de sexo-género- Construyendo nuevos relatos.* Quaderns de Psicología, 16(1), 111-125. http://dx.doi.org/10.5565/rev/qpsicología.1206

La conciliación de la vida familiar y laboral. Un estudio comparado entre México y España (#0961)

María Del Pilar Hernández Limonchi [1];
Luz Marina Ibarra Uribe [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: pilarhlimonchi@gmail.com

La plena igualdad entre mujeres y hombres es todavía una tarea pendiente. Una de las causas es la desigualdad que genera la doble jornada laboral que enfrentan las mujeres, pues además del empleo remunerado, realizan la mayoría de las labores domésticas y familiares, lo que provoca una brecha de género en el uso y aprovechamiento del tiempo. La dificultad para conciliar la vida familiar y laboral se debe a los roles asignados tradicionalmente como hombre-proveedor y mujer-cuidadora, ya que la sociedad y los intereses creados no se han adaptado al arribo masivo de las mujeres al mercado laboral. Por lo tanto, es necesaria la distribución equitativa de las funciones en el hogar y la igualdad de condiciones en el empleo, lo cual se puede lograr a través de la conciliación, que es definida por la Organización Internacional del Trabajo (OIT, 2011) como el "equilibrio de las tensiones que se generan entre las responsabilidades profesionales y las familiares". Las políticas de conciliación entre la vida familiar y laboral son una estrategia en los programas sociales, para mejorar el bienestar de las familias, la seguridad social y económica, en particular de las madres trabajadoras. El diseño de investigación del cual se deriva esta ponencia, consta de un estudio de derecho comparado para confrontar las semejanzas y diferencias de las políticas públicas de conciliación de la vida familiar y laboral entre México y España. A partir de la problemática identificada en ambos países, se procederá a las fases del estudio comparado. La primera fase consiste en identificar y describir las políticas que intervienen en los procesos de conciliación de la vida familiar y laboral. En la segunda fase se aplica el análisis comparativo. Por último, se exponen las analogías y las diferencias adoptadas en cada país. El objetivo de esta ponencia es presentar avances de dicha investigación, con la finalidad de indagar si las políticas públicas en ambos países han logrado armonizar la pluralidad de roles que adoptan las mujeres o de qué manera han favorecido el proceso de conciliación de la vida personal, familiar y laboral de las mujeres.

El tiempo de las mujeres. Entre el trabajo productivo y reproductivo (#0963)

Luz Marina Ibarra Uribe [1];
María Del Pilar Hernández Limonchi [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: lumaiu@yahoo.com.mx

El trabajo es una actividad esencial de la humanidad, donde se constituyen las formas históricas de lo masculino y lo femenino. Se divide en trabajo remunerado, también llamado trabajo asalariado, productivo o extradoméstico, que se caracteriza por relaciones laborales contractuales, y en trabajo no remunerado o reproductivo, que se refiere principalmente a las tareas domésticas y el cuidado de los hijos u otros miembros de la familia. Las mujeres que tienen un empleo remunerado, siguen siendo las principales responsables del trabajo reproductivo, cumpliendo una doble jornada laboral. Considera Sen (2000), que los hombres aún se oponen a realizar tareas domésticas, por lo que las mujeres experimentan una contradicción objetiva (Lagarde, 2014), ya que ellas viven una doble vida y una doble opresión, reduciendo su tiempo para sí mismas, en sus horas de descanso o para realizar otras actividades, porque no pueden disminuir la carga de trabajo, provocando un doble desgaste físico. Por otra parte, la OCDE (2014) en sus indicadores sociales, informaron que el trabajo en México se caracteriza por tener condiciones desfavorables hacia las mujeres. La diferencia del tiempo invertido en trabajo no remunerado entre mujeres y hombres es de 4 horas y 21 minutos, siendo la brecha promedio de 2 horas y 28 minutos. La responsabilidad del trabajo no remunerado en casa recae principalmente sobre las mujeres, quienes destinan a esta labor 65.2% de su tiempo de trabajo total, en comparación con 21.1% que realizan los hombres. Las mujeres dedican 33% de horas al trabajo de mercado, en contraste con 76.2% de los hombres (INEGI, 2008). El objetivo de la ponencia es presentar resultados de una investigación que parte de una revisión exhaustiva sobre la manera en que las mujeres en el estado de Morelos, México distribuyen su tiempo entre el trabajo remunerado y no remunerado. El diseño de la investigación se realiza a partir de los resultados de una encuesta aplicada a mujeres con un rango de edad de 25 a 40 años, cuya situación conyugal sea casada o en unión libre y con hijos menores a 16 años, con miras a identificar su estructura familiar, dedicación al cuidado de los hijos y a las labores domésticas, así como la jornada laboral, las prestaciones sociales y los servicios públicos, para dar cuenta de los procesos de corresponsabilidad, toda vez que la distribución del tiempo entre hombres y mujeres debería ser equitativa y el reparto de las tareas domésticas y las responsabilidades familiares equilibradas.

Los nuevos trabajadores de "cuello rosa": gaycidad, perfomatividad y trabajo afectivo en el Chile neoliberal. (#0986)

Sergio Fiedler Flores [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: sergio.fiedler@upla.cl

Uno de los rasgos característicos del Chile de la postdictadura ha sido la emergencia de una multiplicidad de dinámicas socio-culturales que, sin tener una relación necesariamente directa o causal entre sí, han convergido en agenciamientos que dan fisonomía a nuevos modos de subjetividad. En este escenario resaltan dos procesos que han sido objeto de un extenso debate académico y político pero que raramente han sido conectados por la investigación social. Por un lado, hay que destacar el papel que han tenido las políticas económicas neoliberales en la formación de un mercado del trabajo basado en relaciones laborales altamente inestables y precarizadas, las cuales no dejan de extenderse a pesar de los discursos institucionales que buscan promover la diversidad y la inclusión ciudadana. Por otra parte, es posible identificar -como fenómeno simultaneo- la creciente expresión pública de subjetividades e identidades sexuales donde la gaycidad, como régimen ciudadano de reconocimiento, orgullo y visibilización homosexual, ha adquirido una potente centralidad política, cultural e institucional hasta el punto de correr el peligro de convertirse en un nicho más de consumo dentro de la economía de mercado. ¿Es posible dar cuenta relacional y sociológicamente de la emergencia ciudadana de la gaycidad y la precariedad laboral propiciada por el neoliberalismo? Resaltando la conexión ontológica entre economía política, economía libidinal y economía de la significación, el propósito central de esta ponencia es proporcionar una primera aproximación teórica y empírica al proceso de conjunción que se ha producido entre estos dos fenómenos sociales. La ponencia concierne a un estudio exploratorio que busca revisar las experiencias y trayectorias laborales de jóvenes hombres homosexuales en la industria de los servicios como son el retaill y las telecomunicaciones, en conjunto con los discursos de los ejecutivos encargados de la gestión de recursos humanos en dichas áreas de la economía. Bajo un lógica situada epistemológica y metodológicamente dentro de una perspectiva interseccional que combina los enfoques de género, sexualidad y clase social para sostener como argumento central la siguiente hipótesis de trabajo: los agenciamientos contemporáneos que asocian gaycidad y trabajo asalariado se constituyen a partir de un nuevo régimen semiótico-capitalista que convierte los afectos, la performatividad y las nuevas subjetividades sexuales en materia prima y/o atributos laborales de nuevos procesos de explotación y discriminación laboral que guardan estrecha relación con la feminización del trabajo asalariado bajo el régimen de precarización neoliberal.

Las mujeres queremos cambiar la vida. Aportes para una genealogía de los feminismos y luchas de mujeres en el Uruguay de la transición democrática (#1004)

Maria Noel Sosa Gonzalez [1]

1 - Udelar/BUAP.

Email contacto: noel.sosa.gonzalez@gmail.com

El 8 de marzo de 1985, miles de mujeres uruguayas, sostuvieron una consigna que mantenía viva una apuesta política que desbordaba los límites de la nueva etapa democrática: *"Las mujeres no sólo queremos dar vida, queremos cambiarla".* Con esa idea fuerza se convocaba a una movilización y al mismo tiempo se expresaba un proceso que germinaba desde hace varios años. La presente ponencia busca compartir los avances de investigación del proyecto doctoral de nombre homónimo, que se aboca a la tarea de mirar ese periodo fértil de la lucha de las mujeres que comenzó a gestarse a finales de los años 70, en el que surgieron muchos grupos específicos de mujeres en organizaciones mixtas o por fuera de ellas, dando lugar a un movimiento feminista y/o de mujeres con una dimensión propia, de anclaje barrial y popular. Desde la lucha por la recuperación democrática, las mujeres radicalizaron el planteo por una democracia que fuera más allá de los límites liberales y que también incluyera la casa y la cama, rebasando los límites de lo público y lo privado. No obstante, pese a este momento de movilización intenso, en el ciclo de lucha contra la dictadura y por la democracia en el país las especificidades y aportes feministas suelen quedar relegados en los registros históricos. La investigación en curso intenta entonces realizar el doble movimiento de mirar políticamente hacia atrás y hacia adelante, tomando la década del 80 como epicentro. Se trata de un esfuerzo por rastrear en la historia reciente aquellos momentos en los que desde el feminismo y a través de organizaciones de mujeres, se generaron tensiones sobre las formas de lo político que permitieron un importante despliegue de luchas específicas de mujeres ancladas en luchas populares en el sentido amplio. A partir de esta experiencia se busca abordar dos nudos problemáticos para pensar los feminismos y los movimientos sociales en sentido amplio. Por un lado se propone reflexionar sobre la propuesta de poner en el centro la reproducción de la vida como nueva clave para las prácticas de transformación social. Por otra parte se parte del análisis de la integralidad del proceso de subjetivación política potenciado por las practicas de autocuidado y autoconciencia propias del movimiento feminista.

Violencia, modelos de masculinidad y atractivo sexual en discursos de adolescentes (#1006)

Juan Carlos Peña Axt [1];
Loreto Arias Lagos [1]
1 - Universidad Autónoma de Chile.
Email contacto: juan.pena@uautonoma.cl

La violencia de género se constituye como una de las mayores problemáticas sociales y de salud pública de los últimos años. Según el Observatorio de Equidad de Género en Salud OEGS, esta problemática ha ido en aumento durante los últimos 10 años. La literatura científica propone que esto se debe a una percepción de pérdida del poder por parte de los hombres sobre las mujeres (Kimmel, 2008; Kaufman, 1999). Situación que no hace más que aumentar el número de mujeres que son víctimas de violencia y peor aún mueren en manos de sus parejas o ex parejas. Informes de la OMS señalas que 70% de las mujeres que ha sufrido violencia ha sido infringida por sus parejas o ex parejas. Estudios sostienen que la violencia en las relaciones afectivas sexuales durante la adolescencia se reproduce en la etapa adulta (Dion y Dion, 1993; Furman y Flanagan, 1997). Considerando la adolescencia la violencia en las relaciones adolescentes como un problema de salud pública y social (Donoso, 2007; OMS, 2014; Valdivia y González, 2014). La violencia en las relaciones adolescentes está marcada por pautas de crianza o modelos predominantes de autoridad ejercida mediante la socialización se convierte en un tema relevante para estudiarlos en las ciencias sociales. Ahora bien, el modelo de masculinidad hegemónico y su reafirmación del patriarcado es el causante de la violencia y que los hombres sientan que pierden el control terminan por cometer violencia con las mujeres. La violencia en contra de las mujeres es consecuencia de la masculinidad hegemónica e investigaciones demuestran que el modelo hegemónico o tradicional de masculinidad está presente además en las interacciones en las relaciones de pareja adolescente reproduciendo roles de los adultos en las relaciones afecto-sexuales (Korobov, 2011; Gómez, 2004; Duque, 2006). Al respecto cabe preguntarse ¿es atractivo el modelo masculino hegemónico para las jóvenes adolescentes que buscan pareja?, ¿La virilidad asociada a la violencia, rudeza, éxito (características asociadas a la masculinidad hegemónica) constituyen características que hacen atractivo a un hombre? y/o ¿son las nuevas masculinidades que definen el atractivo de un hombre en el momento de buscar pareja? Este trabajo aborda estas interrogantes, buscando indagar en los modelos de masculinidad que generan mayor atractivo sexual en mujeres adolescentes (Flecha et al., 2013) y la relación con la violencia de género según discursos de estudiantes (hombres y mujeres) de secundaria de establecimientos públicos, concertados y particulares de la comuna de Temuco en el 2016. Respecto a la metodología, se trata de un estudio cualitativo exploratorio, para la recolección de la información se aplicaron grupos de discusión a hombres, mujeres y mixtos de establecimientos educacionales públicos, concertado y particulares de la ciudad de Temuco.

Breve recorrido sobre la crítica feminista a la institución familiar y a la noción de la buena madre en el sistema patriarcal. (#1058)

María Laura Giallorenzi [1]
1 - UNR-CONICET.
Email contacto: giallorenziml@yahoo.com.ar

El presente trabajo es parte de la investigación de Tesis de Maestría en Estudios Culturales subsidiada mediante beca interna doctoral del Conicet y tiene como propósito socializar un breve recorrido sobre la crítica feminista a la institución familiar y a la noción de la *buena madre* en el sistema patriarcal. Revisión teórica que permite traer a la luz algunos de los debates que se dieron al interior de las teorías feministas desde finales del S. XVIII sobre el tópico de la maternidad. Así, diferentes autores y autoras problematizan de manera crítica las construcciones y los efectos de los diversos discursos sociales sobre las mujeres, entre los que se destacan los discursos sobre la maternidad (Rich, 1986; Badinter, 1991; Friedan, 2009; De Beauvoir, 2012, entre otras). Estas teóricas con sus análisis permiten develar cómo se fue gestando la noción moderna de la maternidad, ligada a la emergencia y al desarrollo del capitalismo, como así también con la transformación de la familia como unidad económica y social encargada de ocuparse de la supervivencia de los niños. Esto demuestra la estrecha relación existente entre el discurso económico de la época -apoyado en la creación de una nueva ciencia como la demografía-, con fundamentos de orden social y cultural dirigidos a las familias y a las mujeres en particular (Badinter, 1991; Darré, 2013). Las interpretaciones feministas a las que se aluden en el presente trabajo, han definido a la noción de maternidad como una construcción discursiva apoyada en distintas disciplinas -el saber teológico y médico en un comienzo, y luego la demografía, la Psicología, entre otros- y en instituciones disciplinarias que han ido modificándose a lo largo de la historia, estableciendo así para cada periodo histórico lo que se considera una *buena o mala madre* en función de lo que se estime negativo o positivo para cada época. Así, se propone a continuación recorrer las principales críticas teóricas feministas que pusieron bajo la lupa los aspectos históricos y filosóficos que contribuyeron a configurar el modo hegemónico de producir maternidad y revisaron los discursos sociales y políticos que coadyuvaron para la consolidación contemporánea de la institución familiar.

Mulheres, mídia e esporte: representação e visibilidade do futebol de mulheres nas Olimpíadas do Brasil (#1088)

Soraya Barreto Januário [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: sorayabarretopp@gmail.com

O futebol foi historicamente naturalizado em estruturas associadas a? construc?a?o da masculinidade e da virilidade. A pro?pria designac?a?o de futebol feminino se torna excludente ao determinar a necessidade de especificar apenas quando o desporto e? praticado por mulheres (GOELLNER,2003), o que confere um significado universal ao masculino, em detrimento do feminino. O presente trabalho visa analisar a representação e visibilidade dada a mulher e ao futebol das mulheres (GOELLNER, 2006) na cobertura realizada pelos portais de noti?cias brasileiros sobre a seleção de futebol nas Olimpíadas de 2016. Ao compreendermos que a mi?dia e? uma das responsa?veis pela (re)produc?a?o, legitimação e concepc?a?o de subjetividades encontramos em seus fenômenos e produtos um potente objeto de análise e reflexão. Com efeito,entendemos que as masculinidades e as feminilidades sa?o construções culturais, por vezes "metáforas de poder" (ALMEIDA, 1996), e portanto, hierarquias e modelos hegemônicos. Como aporte teo?rico utilizamos nos estudos sobre Futebol as teorias de Gastaldo (2005) e Helal (2003); dos Estudos de Gênero e Esportes de Goellner (2003) e à luz dos Estudos de Ge?nero as teorias de Beauvoir (1980), Butler (2008) e Byerly (2006), pautadas numa reflexão embasada na proposta de Scavone (2008) de uma sociologia feminista. O aporte metodológico proposto foi o estudo de caso descritivo e interpretativo, por meio de uma ana?lise de conteúdo (BARDIN,2006) de ordem qualitativa e quantitativa dos discursos produzidos, das imagens veiculadas e dos espac?os ocupados pelo evento esportivo na mi?dia. Como resultados, emergiram padro?es de representac?a?o das mulheres e do futebol praticado no feminino, e ainda, discursos dominantes no que diz respeito as representações de gênero e das mulheres na mídia e nos esportes.

Equipamientos colectivos para la disidencia sexual. Notas para un corpus ¿queer? (#1143)

Pablo Gabriel Luzza Rodriguez [1]
1 - CeDInCI/UNSAM, CONICET - IUPFA.
Email contacto: pablo.luzza@gmail.com

En un conjunto de publicaciones latinoamericanas recientes y particulares dedicadas a lo que a grandes rasgos podemos llamar disidencia sexual (Valeria Flores, Virginia Cano, Manda de Loboxs, Jorge Diaz y Johan Mihail, Ludditas sexxxuales, CUDS, entre otros) encontramos una serie de textos en los que las experiencias personales, la teoría y la arenga política se entraman ofreciendo una experiencia particular, en la que los modos de vida “queer” parecen adquirir relevancia como locus de enunciación. La disputa contra el régimen heterosexual y la lengua que impone, la resistencia al carácter “prestado” de la subjetividad como producción social, parecen empujar la pregunta por el cómo de esa resistencia hacia un registro ético, al tiempo que compromete el registro epistemológico de producción de saberes y conocimientos. Este trabajo buscará poder delimitar y reunir un corpus textual regional que permita caracterizar el campo de los "estudios queer", partiendo de la perspectiva que permite entender al lenguaje como equipamiento colectivo en estrecha relación con los procesos de singularización de los que, sostendremos, ese mismo corpus participa.

Retos para la incorporación de la mujer en el Distrito minero del estado de Guanajuato, México (#1208)

Laura Elena Zárate Negrete [1]; Diana Del Consuelo Caldera González [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: calderadi@gmail.com

En esta investigación se aborda la problemática de las condiciones de trabajo en las cuales las mujeres laboran y las reacciones de la industria minera ante un incremento acelerado del porcentaje de personal femenino. El objetivo es discernir sobre los motivos, logros, obstáculos y retos en el proceso de incorporación laboral de la mujer en la industria minera, con la finalidad de generar conocimiento que permita la instrumentación de acciones para incidir en el desarrollo humano de las personas y el fortalecimiento económico de las empresas en el Distrito minero en el estado de Guanajuato, México. Los principales referentes son la teoría del Nuevo Institucionalismo Económico (Powell & Di Maggio, 1991) así como los aportes relativos al "Feminist Sociology of Knowledge" (Smith Dorothy, 1990). La investigación es de corte cualitativo a través de la aplicación de entrevistas semi-estructuradas a trabajadoras en tres niveles jerárquicos: ejecutivas, técnicas y operativas. Se realizó el levantamiento en las tres empresas mineras: Endeavour Silver Corp., Great Panther Silver LTD y Gammon Gold Inc. Los resultados permiten comprender el proceso de incorporación laboral de la mujer, identificándose algunas inequidades, aunque también se clarifican logros laborales. Se discuten los retos a futuro, así como la necesidad de adecuar políticas en la gestión del capital humano de las empresas de este Distrito.

Da rua para a casa: mulheres rurais, participação política e a construção do empoderamento no espaço doméstico (#1222)

Lorena Lima De Moraes [1]
1 - Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Email contacto: llorenamoraes@gmail.com

O Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais se coloca no cenário político brasileiro, há três décadas, como um movimento de resistência e luta em defesa do reconhecimento, valorização e visibilidade das mulheres enquanto trabalhadoras rurais, detentoras de direitos, de demandas específicas e capazes de ocupar as diversas esferas da sociedade. Dentre as formas de participação política, as mulheres renovam os espaços de participação e criam novas ações coletivas. Nesse sentido, os grupos produtivos de mulheres aparecem como formas alternativas de participação, que rompem com o isolamento social e político, fortalecendo o processo de empoderamento de suas integrantes. Este trabalho objetiva perceber como a participação política das mulheres rurais do sertão pernambucano (Brasil) influencia no âmbito das suas vidas privadas. Tendo em vista os vários estudos referentes à saída da esfera privada em direção à inserção das mulheres (rurais e urbanas) nas esferas públicas e políticas por meio da participação, a proposta desta pesquisa visa apontar o sentido contrário: as implicações que o retorno da esfera pública para a esfera privada provoca nas relações interpessoais e intersubjetivas das mulheres. Esse trajeto segue em direção às reflexões construídas pela teoria política feminista, que destaca a crítica em torno da separação entre as esferas pública e privada, que tem como princípio os padrões de gênero materializados na divisão sexual do trabalho, tornando-se a base da nossa discussão. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas pré-agendadas e conversas informais em oficinas, seminários e eventos. As mulheres entrevistadas tinham pelo menos dez anos de participação política em espaços como sindicatos, associações, conselhos municipais, grupos de mulheres, etc. O critério do tempo de participação dessas mulheres alimentou a seguinte hipótese: mulheres com maior trajetória de participação em espaços públicos estão mais empoderadas e fortalecidas para enfrentar os obstáculos (intrafamiliares) que impedem ou dificultam a sua participação política. No entanto, foi possível perceber pequenas mudanças na organização doméstica, no que tange à divisão sexual do trabalho, que permanece como o principal desafio à participação das mulheres nas esferas pública e política. Ainda assim, entende-se que a participação política é tida como um importante mecanismo de construção da autonomia e empoderamento das mulheres nas esferas privadas (família e comunidade), além de proporcionar uma ampliação de possibilidades sociais, afetivas, profissionais e de mobilidade.

Gordofobia e Ativismo gordo: o corpo feminino que rompe padrões e transforma-se em acontecimento (#1243)

Maria Luisa Jimenez Jimenez [1];
Juliana Abonizio [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.
Email contacto: malujjimenez@hotmail.com

A obesidade é uma questão de saúde pública, considerada por muitos uma epidemia e, ao mesmo tempo, uma questão que atinge a vida cotidiana das pessoas consideradas acima do peso prescrito. Para além da questão da saúde, as pessoas gordas são discriminadas por não exibirem o padrão corporal considerado belo. Esse preconceito, a que se chama gordofobia, atinge especialmente mulheres. Contudo, assistimos a emergência e crescimento de movimentos antigordofóbicos que, além de denunciar o preconceito, visam romper com o padrão corporal estabelecido. Para compreendermos as nuances de tais movimentos, acompanhamos dezenas de veículos de ativismo virtual, tais como blogs, páginas e sites, liderados por mulheres gordas durante nove meses. Através dos discursos que analisamos, vislumbramos como a exaltação do corpo socialmente considerado indesejado anuncia a possibilidade de libertação e empoderamento. Desse modo, é urgente o desvendamento desse corpo fora dos padrões estabelecidos, sobrevivente ao patrulhamento do que é ideal, percebendo que esse corpo despadronizado acaba libertando-se da opressão estética e se impondo na sociedade patriarcal capitalística. Por meio de autores como Foucault, Lazzarato, Guatarri e Rolnick, observaremos o corpo gordo feminino como criação de outro modo de estar socialmente. Chegando ao entendimento que o corpo fora do padrão de beleza pode contrapor a subjetividade capitalística e criar seu próprio modo de ser, estar e se gostar no mundo. Deixando de ser passivo para tornar-se um corpo que acontece.

Género en la institucionalidad, feminismo en la margen: Un análisis acerca de las políticas de participación en Chile y Brasil (#1270)

Débora De Fina Gonzalez [1]
1 - Universidad Estadual de Campinas (UNICAMP).
Email contacto: deboradefina@gmail.com

Actualmente, el género es un tema corriente en la institucionalidad global y Latinoamericana. La expansión de este concepto a espacios políticos formales ha sido producto de una lucha diversa donde el llamado 'activismo institucional' ha jugado un importante rol en el complejo y heterogéneo terreno de los feminismos. En muchos aspectos, se reconoce que este proceso es selectivo, no incluye demandas históricas e importantes de las mujeres y muchas veces despolitiza el debate en torno a la necesidad de transformación profunda en las relaciones sociales. Estas formas de absorción e interpretación del discurso de género han sido cuestionadas, además, por confluir en muchos aspectos con una agenda neoliberal que promueve una ciudadanía mercantilizada e incompleta, legitimando la perpetuación de un sistema excluyente. Por otro lado, muchas creen que es posible - y necesario - considerar la institucionalidad como una arena de lucha y de disputas a partir de la cual se abren espacios para la discusión y la acción que, a su vez, pueden promover el acceso a herramientas para el empoderamiento y la autonomía, la expansión de derechos, oportunidades y acceso a bienes y servicios, antes restrictos y no reconocidos. Considerando los aspectos críticos y controvertidos, pero sin negar las posibilidades creadas a partir de estos nuevos escenarios, esta ponencia busca aportar a los debates sobre género, feminismos, institucionalidad y políticas públicas presentando los resultados preliminares de una investigación de doctorado en curso que tiene como objetivo central reflexionar acerca de los procesos de construcción y implementación de políticas para las mujeres desde las posibilidades presentadas por el activismo feminista en el terreno conflictivo y argiloso de la institucionalidad. La investigación pone foco en dos países latinoamericanos – Brasil y Chile, que pasan por distintos momentos políticos no que se refiere a la institucionalidad del género y la participación social. En ambos contextos, acciones de incentivo a la participación política de las mujeres desarrolladas por agencias estatales en colaboración con ONGs feministas han promovido la creación de espacios públicos para debatir ideas feministas y promover la articulación entre distintos grupos de mujeres, resultando en la formación de agrupaciones y fórums de debate, control social y elaboración de estrategias para la acción colectiva. A pesar de reconocer los límites en transformar el carácter hegemónico de funcionamiento del Estado y de las políticas públicas, las realidades encontradas en Chile y Brasil revelan que desde la intersección entre institucionalidad y acción feminista han sido creadas nuevas arenas de disputas y participación política de las mujeres. Interesa, en este sentido, reflexionar acerca de los significados, las potencialidades y los límites de estos nuevos escenarios donde género, feminismos y políticas públicas se encuentran.

Em nome do Pai, da filha e dos colonizadores: Deus, Igreja e Europa, uma construção da Educação Feminina no Brasil Colonial. (#1425)

Sérgio Rêgo [1]

1 - Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - (UFPE-CAA).

Email contacto: santoniorego@ig.com.br

A busca por compreensão de modelos educacionais e os seus possíveis tropeços são fruto de uma constituição histórica repleta de elementos que merecem maiores e muito bem apuradas discussões. Percebendo o poder de quem esteve com forças para escrevê-la e, assim senso, inserindo apenas o que seria de seu próprio interesse, ou que julgava desta maneira. As discussões em torno da presente temática procuram, em grande medida, evidenciar preconceitos objetivando a superação dos mesmos, principalmente observando o lugar da mulher na história e de sua contribuição a esse processo. A necessidade de se investigar a relação ao modelo educacional aderido pelo Brasil, sobretudo, com relação as mulheres, mediante o processo de colonização e a transladação de um modelo de ensino, especialmente por parte da Igreja atrelada a Coroa lusa.

Epistemologia, feminismo e descolonialidade: aportes teóricos para uma análise de libertação (#1427)

Sérgio Rêgo [1]; Allene Lage [2]
1 - Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - (UFPE-CAA). 2 - Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA).
Email contacto: santoniorego@ig.com.br

O movimento feminista possui, em seu cerne, uma capacidade de identificação com as causas sociais mais gerais que faz com que o mesmo consiga se manter atual e dinâmico, sobretudo na América Latina com a pluralidade de ideias que o movimento consegue agregar. Englobando diversas frentes de atuação e em temporalidades distinta, com novas epistemologias, criando assim uma nova vertente de pensamento, uma epistemologia fundante. O feminismo visualiza e adquire metodologias novas, epistemologias são adicionadas e o conteúdo se mantém atual. Essa atuação empreendida pelo movimento em várias frentes se dá, a partir, da necessidade de observação e interferência nos mais variados setores da sociedade. O seu objeto de análise não se limita a um estrato social, a uma etnia específica ou mesmo a um único gênero. BUscando, mediante análise bibliográfica, evidenciar essas conquistas e métodos do feminismo latino americano.

Reflexiones sobre mujeres académicas en el siglo XXI (#1476)

Zulema Ortega Iglesias [1];
Vivian López González [1]
1 - Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas.
Email contacto: zoicerro@ceniai.inf.cu

En la actualidad, resulta incuestionable la inserción de las mujeres a la vida pública y al trabajo remunerado. Estas han encontrado nuevas áreas de realización que hoy constituyen esferas de actuación con un valor cardinal −sobre las cuales se erigen necesidades, intereses y aspiraciones, que han alterado el orden de reparto natural de los espacios y los roles, asociados a las personas desde su condición de género−.Estas mujeres −consideradas transgresoras de determinadas normas y valores, que responden a construcciones culturales simbólicas de lo que es entendido como feminidad y masculinidad, desde el mandato cultural patriarcal−, a pesar de haber logrado invadir un espacio, caracterizado por la hegemonía de los hombres, persisten en una posición de subordinación, ante el poder simbólico masculino. Situación, que no se expresa en la misma medida en todas las mujeres, sin embargo, continúa generando contradicciones y conflictos en sus subjetividades.Múltiples investigaciones se adentran en el estudio de las desigualdades que experimentan las mujeres académicas −por su condición de transgresoras− en su vida profesional y personal. La existencia de una subjetividad fragmentada, derivada de la multiplicidad de intereses, esferas de actuación y roles antagónicos, así como la ausencia de una real independencia y autonomía femenina, debido a la acriticidad en el imaginario social subjetivado sobre su condición de género; son algunos elementos que atentan el surgimiento de relaciones más equitativas, entre hombres y mujeres, en el ámbito científico.Esta ponencia, convida a aproximarse a algunas de las contribuciones más significativas de los estudios feministas, sobre mujeres y la perspectiva de género, con respecto al vínculo género/ciencia y a las condiciones específicas para producir conocimientos de las mujeres académicas, en Cuba. Realiza un breve recorrido por ciertas nociones explicativas importantes y aterriza la reflexión, desde la experiencia de trabajo del Grupo Estudios Psicosociales de la Salud, del Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas.

El feminismo de lo común: una propuesta de disidencia en América Latina (#1551)

Ana Lilia Salazar Zarco [1]
1 - UNAM.
Email contacto: zarcoal@gmail.com

Para disputar la capacidad de reproducción de vida, el feminismo ha construido sus propias herramientas teórico-metodologías, tanto para la reflexión político-filosófica (en el sentido más amplio) como para la práctica política concreta (el activismo). En las últimas décadas en América Latina, se han presentado diversas propuestas de feminismo, generando diversas formas de lucha y disputa, tanto singulares como colectivas. En ese sentido, **la ponencia será una cartografía del feminismo de lo común.** Es decir, un rastreo de autoras y sus ideas centrales -que giren alrededor de la construcción de sentidos en común, de lo común, de la comunalidad o la comunidad como eje central de la lucha y la trasformación social-, así como la relación entre ellas, argumentación que al final permita presentar algunas de las aportaciones de este feminismo a las ciencias sociales. Dicha cartografía tiene como **objetivo una revisión histórica del marco teórico-epistemológico del feminismo de lo común** que se enmarca en lo que Silvia Gil llama los "nuevos feminismos". Éstos pugnan por reivindicaciones articuladas de inclusión de toda aquella persona que está siendo despojado de su propia capacidad de reproducción de la vida, es decir, apuesta por una política feminista desde la diferencia y la multiplicidad. Por lo anterior, el feminismo de lo común, como le nombro, es una propuesta política importante que merece ser rastreada, pues nos permite pensar y accionar la lucha desde nuevos lugares (ni hegemónicos ni tradicionales) y construir horizontes de transformación más amplios y concisos, con mayor capacidad de concreción del cambio. Es una propuesta de disidencia.

Relaciones de poder en parejas donde la mujer ejerce la jefatura de hogar. Estudio de casos. (#1621)

Yenelis Diaz Medina [1]
1 - Centro de Estudios de la Mujer.
Email contacto: yenelisdm@gmail.com

Uno de los factores que caracteriza la heterogeneidad familiar cubana ha sido el aumento de la jefatura femenina de hogar, lo cual ha sido constatado en diferentes encuestas nacionales y censos de población y vivienda. De manera particular, un elemento que distingue la jefatura femenina de hogar en Cuba, consiste en la alta prevalencia de mujeres casadas o en unión consensual que ejercen este rol. Sin embargo, esta realidad ha sido poco estudiada en nuestro contexto. La presente investigación aborda el estudio de las relaciones de poder en parejas donde la mujer ejerce la jefatura femenina de hogar, teniendo en consideración los escasos estudios que existen sobre esta temática en parejas con esta peculiaridad. El objetivo general del estudio fue analizar críticamente, desde la perspectiva de género, las relaciones de poder que se construyen en un grupo de 20 parejas convivientes pertenecientes a dos municipios de la provincia La Habana. Para ello, se utilizó una metodología cualitativa, dada la naturaleza del objeto de estudio, el cual demanda la profundización en contenidos subjetivos, así como construir e interpretar la realidad a partir de las percepciones y experiencias del grupo de estudio a investigar. Los métodos empíricos utilizados fueron el Estudio de Caso, en su variante de Estudio de Casos Múltiples y la Observación de tipo no participativa. Los resultados principales que arrojó el estudio denotan que de manera general, en la muestra estudiada, la toma de decisiones sobre temáticas familiares se realiza de manera compartida y consensuada entre los miembros de la pareja. Existe una desigual distribución de tareas domésticas en el hogar, con una marcada sobrecarga para las mujeres. Respecto a la educación de los hijos e hijas, los hombres desempeñan un rol más pasivo a diferencia de las jefas de hogar, quienes ejercen un papel protagónico en este sentido. De igual forma, ellas expresan haber adquirido cierto empoderamiento en el marco de la familia y la pareja, lo cual se sustenta en el ejercicio de su rol como jefas de hogar, en el papel activo que desempeñan en el cuidado y la educación de los hijos e hijas, así como en el proceso de la toma de decisiones en el ámbito familiar. La principal conclusión de la investigación demuestra que aun cuando existen situaciones heterogéneas respecto a la construcción de las relaciones de poder en parejas donde la mujer ejerce la jefatura del hogar, estas continúan marcadas por la cultura patriarcal, pues coloca a las mujeres en situaciones de desigualdad fundamentalmente por la sobrecarga doméstica que presentan. Sin embargo, ellas vivencian un empoderamiento influenciado por el rol de jefas que desempeñan en el hogar y por su papel activo en la toma de decisiones.

Desigualdad dominante para la presencia de la mujer politica en los medios de comunicación masiva. (#1624)

Alicia Del Carmen Vargas Muñoz [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: alicia.vargas@usach.cl

GRUPO DE TRABAJO 11. Género, Feminismos y sus aportes a las Ciencias Sociales **DESIGUALDAD DOMINANTE PARA LA PRESENCIA DE LA MUJER POLITICA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN MASIVA Resumen:** Desde el punto de vista de las ciencias sociales y la ciencia política, podemos decir que la inclusión de las mujeres en todas las instancias de poder y el desarrollo de su ciudadanía, representa posiblemente la más importante propuesta de renovación democrática. El espacio del poder público se mantiene dominado por el género masculino, con una débil presencia de ellas en los espacios de decisión pública y especialmente en los medios de comunicación social. La participación mediática de mujeres políticas en Chile, es determinada en influida por la hegemonía patriarcal imperante, entendiendo la trascendencia que tiene la inclusión de género cómo contribución para la configuración y construcción de su imagen como reflejo de lo que representa a las mujeres en el escenario político y democrático de Latinoamérica. La metodología de trabajo para esta investigación, corresponde al Análisis de Contenidos con enfoque cualitativo de categorías políticas en los cuatros medios escritos masivos en Santiago de Chile. **Palabras claves:** Mujeres políticas, medio prensa de comunicación, hegemonía patriarcal.

Luta, participação e resistência: O protagonismo das mulheres rurais no sertão do Pajeú - PE. Brasil (#1642)

Laeticia Jalil [1]; Socorro Oliveira [1]; Michelly Aragão [2]; Graciete Santos [1]; Lorena Moraes [3]

1 - Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2 - Universidade de Buenos Aires.
3 - Universidade Federal do Rural de Pernambuco.
Email contacto: laeticiajalil@gmail.com

Esse artigo é resultado da sistematização da experiência do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido-NEPPAS da Universidade Federal Rural de Pernambuco em projetos de extensão desenvolvido em parceria com a ONG Feminista Casa da Mulher do Nordeste-CMN em que trabalhamos com oficinas de formação em temas como feminismo, participação política, fortalecimento e autonomia, dentre outros com grupos de mulheres rurais do Sertão do Pajeú. O Sertão do Pajeú é um território marcado por lutas em torno de direitos e questionamento das distintas lógicas políticas, culturais que fazem dos territórios rurais expressões locais de dominação das elites tais como o coronelismo, mandonismo e patriarcado. Neste contexto o Sertão do Pajeú se destaca historicamente por ser um território de luta e lugar das organizações dos trabalhadores rurais e do renascimento do movimento sindical no processo de democratização. É o território das organizações sociais, das redes e articulações, das resistências cotidianas, das invenções sociais, das adaptações e da preservação do bioma caatinga, da recriação das lógicas de representação e participação política. Destacamos, como expressão deste processo, o surgimento do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sertão-MMRT-Sertão Central e de organizações feministas, que complexificam a luta, trazendo à tona as questões específicas das mulheres rurais, questionando o direito à participação dentro do movimento sindical e o reconhecimento como sujeitos políticos. No processo de luta pela participação nos espaços públicos (como sindicatos e conselhos) e no reconhecimento destas como trabalhadoras rurais e a terem direitos sociais garantidos (como a previdência, licença maternidade, aposentadoria, etc), o movimento vai ampliando suas questões, a partir da participação e construção de uma identidade de mulher trabalhadora rural. Essas “questões específicas” (sexualidade, combate a violência, questionamento a divisão sexual do trabalho, cuidados e etc) vão surgindo a partir do processo coletivo de fortalecimento de um ***ser mulher no meio rural e de um feminismo rural.*** Essas questões ampliam a margem de luta, o que exige do movimento articulação com outras organizações para criação de estratégias, compreensão política e ação em rede. Assim, o Sertão do Pajeú, se configura num território profícuo para o fortalecimento do protagonismo das mulheres rurais, um “território feminista”, onde verifica-se a atuação de movimentos de mulheres e organizações feministas, que fortalecem a luta política no questionamento e reinvenção das políticas locais e da prática política na vida cotidiana, ressignificam o fazer e trazem novas narrativas aos espaços públicos. A partir de entrevistas, levantamento bibliográfico e participação em atividades junto aos Grupos de mulheres buscamos compreender quais os desafios e perspectivas que as mulheres rurais percebem para o movimento feminista e as alternativas propostas para o fortalecimento da ação política. Palavras-chaves: Mulheres rurais, feminismo rural, participação política, autonomia.

Renascença Extraordinária: ofício da rendeira, artesanato do luxo (#1674)

Carla Gisele M. S. M. Moraes [1]
1 - UFPB.
Email contacto: carla.gi.moraes@gmail.com

A comunicação apresenta os resultados parciais de pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba, Brasil, sob a orientação do professor Dr. Roberto Véras de Oliveira. A atividade artesanal da renda renascença é executada por cerca de quatro mil mulheres na Microrregião do Cariri da Paraíba. Este artesanato, produzido tradicionalmente num contexto localizado, no ambiente doméstico, socialmente construído a partir de relações familiares e comunitárias e tendo como finalidade o suprimento de necessidades econômicas subsidiárias de famílias pobres do Cariri da Paraíba, foi recentemente objeto de ações de marketing e políticas públicas de desenvolvimento regional, que o converteram em produto extraordinário, elemento de distinção social e objeto de desejo e consumo no mercado da alta costura brasileira. O longo processo de socialização desta prática é permeado por relações construídas entre pessoas e grupos sociais atravessando fronteiras e cidades e referido à incorporação e exteriorização de estruturas, apreciações e classificações de si e do mundo pelas mulheres rendeiras. O ato de rendar se refere, portanto, à tradição cultural da renda renascença na região, ao sentimento de pertencimento das mulheres rendeiras a um grupo social e à constituição de laços e relações de vizinhança e fortalecimento dos vínculos familiares no ambiente doméstico. Engendrada socialmente, esta atividade se reflete de maneira importante na economia das famílias do Cariri, pois sendo inicialmente estimulada pela necessidade de subsistência frente a uma precária condição socioeconômica, foi recentemente reconfigurada para atender a uma lógica externa ao contexto local de produção de mercadorias para um mercado consumidor sofisticado e extremamente exigente. A ampliação do mercado (do regional ao nacional) não implicou necessariamente na democratização do público consumidor; pelo contrário, promoveu a sofisticação do produto e restringiu sua clientela, que passou a ser formada por pessoas com alto grau de exigência, na busca de produtos exclusivos com design diferenciado. Tampouco produziu importantes melhorias nas condições de produção da renascença ou significativo incremento na remuneração das artesãs rendeiras. Quando “descoberta”, a renascença passou a integrar políticas públicas governamentais executadas pelo Sebrae, projetos de organizações não governamentais e diálogos e contratos estabelecidos com estilistas e grifes de moda, mediados por associações e cooperativas. As influências externas promoveram a transubstanciação simbólica da atividade, produzindo a crença na renda renascença como traço de distinção social. As iniciativas incidentes sobre a realidade das rendeiras paraibanas buscaram traduzir, em âmbito regional, políticas públicas e modelos de gestão preestabelecidos aplicados a cadeias produtivas e arranjos produtivos locais, adotados em âmbito nacional pelo governo federal e organismos como o Serviço da Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), muitas vezes sem atenção às particularidades locais, gerando dificuldades na implementação das ações e iniciativas frustradas de intervenção da atividade da renascença.

A violência de gênero no espaço universitário: relatos e percepções de professoras numa ies do Paraná (Brasil) (#1696)

Claudia Priori [1]

1 - Universidade Estadual do Paraná- Campus de Campo Mourão.
Email contacto: profclaudiapriori@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, a violência de gênero tem se tornado mais visível nas universidades, mediante alguns casos denunciados e divulgados pela grande mídia (jornais, revistas, telejornais, internet), e também ganhado repercussão quando no ano de 2015, especificamente num dos estados brasileiros, houve a instauração na Assembleia Legislativa, de uma Comissão de Inquérito Parlamentar (CPI), para investigar casos de violência acontecidos em universidades renomadas no país. Esses acontecimentos colaboraram para que novas denúncias viessem à tona, expondo práticas de violência de gênero, das mais variadas formas – assédio sexual, assédio moral, violência sexual, estupros, feminicídios, lesões corporais, ameaças, discriminações, – ocorridas em várias instituições de ensino superior (IES) no Brasil, e que na maioria das vezes tem como alvo principal as mulheres (alunas, professoras, agentes universitárias). Com o intuito de identificar, analisar e compreender as práticas de violência de gênero dentro de uma IES pública no interior do estado do Paraná/Brasil, fizemos um levantamento de relatos e percepções de professoras que sofreram ou presenciaram os mais distintos tipos de violência no espaço universitário em que trabalham. Objetivando contribuir para políticas e ações de enfrentamento, combate e prevenção da violência na instituição específica, é importante nos atentarmos para a questão das relações de gênero e de poder que se estabelecem e se reproduzem nesse espaço. Cotidianamente, muitas vezes por meio de práticas sutis, veladas, já naturalizadas e quase imperceptíveis, percebemos como se revelam as forças de poder de um grupo, em detrimento do outro. Disfarçadas muitas vezes de “piadas”, “brincadeiras”, é recorrente a desqualificação moral, subestimação da capacidade cognitiva e intelectual, depreciação da imagem, estereótipos sociais, assédio moral e tantas outras formas pelas quais os preconceitos de gênero, raça/etnia, sexualidade, geração e classe, entre outras, vão se manifestando no dia a dia do espaço universitário. A violência de gênero perpassa as relações de trabalho, relações interpessoais, relações sociais entre os vários grupos que compõem a universidade (docentes, estudantes, agentes universitários, equipes gestoras), relações essas atravessadas por relações de poder. Sendo assim, essa comunicação tem o objetivo de apresentar e discutir especificamente relatos e percepções da violência de gênero, na ótica de professoras de uma IES pública no interior do estado do Paraná/Brasil, com o respaldo teórico dos Estudos de Gênero e da violência, abordando os traços e práticas de violência vividas e percebidas por essas mulheres no seu ambiente de trabalho, denotando relações de poder, dificuldades enfrentadas no trabalho pela condição de gênero, as reproduções de estereótipos, e ainda, discutir como essa universidade pública está buscando enfrentar, combater e prever a violência de gênero em suas relações de trabalho, práticas e discursos. **Palavras-chave:** violência de gênero; universidade; relações de trabalho.

Las mujeres y el trabajo: una mirada latinoamericana. (#1775)

María Noelia Correa García [1]
1 - UNAM y Udelar.
Email contacto: noecorreagarcia@gmail.com

La organización social predominante, además de ser desigual en relación a la distribución de la riqueza y de los medios de producción, también lo es en relación a derechos, en función de factores como la clase, la raza, la etnia, el sexo, la orientación sexual o la identidad de género. Al momento de analizar las formas de inserción en el mundo del trabajo es necesario tener presente las construcciones históricas y diferencias por sexo-género, étnicas/raciales y de clase, diferencias que se transforman en desigualdades al momento de constituirse en asimétricas (Arbaiza, 2001; Benería, Lourdes 2003; Kergoat, 2003; Hurtado, 2014). La incorporación de las y los sujetos al trabajo tiene vinculación con las condiciones históricas, materiales y simbólicas del contexto social en el cual están inmersos: la inscripción en un trabajo no se genera de forma individual, ahistórica o abstracta, sino que es el resultado de la intrínseca relación entre la división sexual del trabajo y las relaciones de género, clase, etnia/raza (Pfefferkorn, 2007; Hurtado, 2014). El trabajo es uno de los ámbitos donde se expresan claramente estas desigualdades, generadas en función a las relaciones sociales existentes en una sociedad. La división sexual del trabajo ubicará a la mujer en el ámbito privado, como responsable de la reproducción, y al hombre en el ámbito público, como artífice de la producción (Federici, 2011). Así, la mujer debe ocuparse de la reproducción, los cuidados y la producción de valores en la familia, funciones que son intrínsecas al desarrollo del capitalismo, el cual sostiene relaciones de explotación y de apropiación desigual de los recursos necesarios para la vida: el patriarcado jerarquiza la posición de poder del varón heterosexual, legitimando también el control capitalista (Butler, 1999/2007; Federici, 2013). En América Latina las mujeres continúan ocupando determinados trabajos, relacionados con lo doméstico, con los cuidados o con los servicios, como por ejemplo, enfermeras, camareras, costureras, vendedoras, empleadas domésticas, obreras, cocineras, secretarias y maestras (López, 2013). Aproximadamente el 45% de la Población Económicamente Activa (PEA) femenina se encuentra concentrada en el sector terciario, lo que implica los salarios más bajos en comparación con otros sectores (Balderas, 2006). Los salarios de las trabajadoras en América Latina son en promedio un 36% más bajos en comparación con los salarios de los hombres. Además cuentan con menos posibilidades de ser promovidas y menores prestaciones (OIT, 2000; López, 2013). En este marco, analizar la relación de las mujeres con el trabajo requiere considerar como base la división sexual del trabajo y las condiciones históricas, materiales y sociales que configuran las relaciones y prácticas sociales.

A problemática da trangeneridade: representações midiáticas, discursos nas redes sociais e pensamento multiculturalista (#1777)

Rodrigo Fonseca E Rodrigues [1]; Angelina Domichelli Sabatini Duarte [1]
1 - Universidade FUMEC.
Email contacto: ninasabatini@gmail.com

Este estudo se dedica a investigar como a identidade de gênero e a transgeneridade podem ser tratadas a partir de uma abordagem crítica, em particular dos epígonos dos Estudos Culturais, de modos recorrentes pelos quais se constroem representações midiáticas especializadas e os discursos em ambientes on-line sobre a temática. A identidade de gênero e a transgeneridade são temas que, mesmo tão presentes na contemporaneidade, ainda são assuntos considerados geralmente como tabu para uma significativa parcela da sociedade. Ao mesmo tempo, são perceptíveis as distorções teóricas que persistem acerca da posição do “sexo masculino” sob o “sexo feminino”, tal como é tratado por algumas correntes do feminismo. No percurso da investigação tentam-se abordar os modos hegemônicos de representação midiática sob os imperativos da lógica da produção industrial de bens e discursos culturais no que tange ao problema da identidade de gênero, de suas “subversões” e manifestações minoritárias. Parece proveitoso confrontar os discursos midiáticos hegemônicos com as modalidades expressivas observadas nas práticas de frequentação nas mídias digitais *on-line* e as formas como as questões da transgeneridade são abordadas nas redes sociais e *blogs* afins. Vê-se necessário acolher, nesse esforço de apreensão, modos de pensamento interdisciplinar, particularmente os estudos culturais, para problematizar as formas como o conceito de “gênero” é assumido atualmente sob diversos ângulos teóricos e, principalmente, pelo senso comum e por segmentos socioculturais. As razões que motivam a escolha pelos investimentos da teoria muticulturalista se explicam pelo fato de a experiência contemporânea, pelas condições históricas, se entrelaçar a múltiplas e cambiantes identidades, ao mesmo tempo em que persistem pontos de vista teóricos e opinativos assentados num escopo cultural e conceitual que separa as pessoas por binarismos estanques e dicotômicos. Em contrapartida, há um campo de questionamentos que são compreendidos por pensadores culturalistas, como Arocena (2012); por autores das chamadas “teorias *queer*”, como Lara (2007) e que desenvolvem o emprego do termo “intersex”, como Pino (2007); por estudos clássicos sobre as sexualidades, como Foucault (1984, 1985, 1988) e os mais recentes, como o de Butler (2015) sobre feminismo e identidade; de Louro (2016) sobre gêneros e educação; e de Piscitelli (2014), especialmente dedicado ao contexto brasileiro contemporâneo.

Política de transferência de renda e processo de libertação feminina de relacionamentos conjugais violentos: um estudo sociológico a partir do Programa Bolsa Família no Brasil (#1806)

Paola Stuker [1];
Letícia Maria Schabbach [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: stukerp@gmail.com

Os fatores culturais, sociais e econômicos que estruturam a sociedade em relações desiguais entre homens e mulheres sustentam não somente a violência nas relações conjugais, como em muitos casos, a permanência das mulheres nessas. Considerando a vulnerabilidade financeira como um comum obstáculo às possibilidades das mulheres em situação de violência conjugal libertarem-se dessas situações e os sugeridos impactos de políticas de transferência de renda na autonomia e empoderamento das mesmas, o trabalho investiga os efeitos do Programa Bolsa Família no Brasil no processo de libertação feminina de relacionamentos conjugais violentos. O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo território brasileiro, definindo através do decreto nº. 5.209/04 que "o titular do benefício do Programa Bolsa Família será preferencialmente a mulher", o que representa a realidade de 93% das famílias beneficiárias. A partir disso, nosso objetivo foi compreender se e como a titularidade de mulheres no programa de transferência direta de renda Bolsa Família contribui para o processo de libertação delas das situações de violência conjugal em diferentes contextos socioculturais do Brasil. A pesquisa, de caráter qualitativa, abrangeu entrevistas em profundidade e, de forma complementar, observações participantes das realidades socioculturais das mulheres pesquisadas. Os resultados foram analisados através de um arcabouço conceitual que articula a Teoria da Justiça de Nancy Fraser e a Teoria das Capacidades Humanas de Amartya Sen, e evidenciaram que, enquanto o gênero se constitui em uma coletividade que sofre tanto de injustiça cultural como de injustiça econômica, privando as mulheres de liberdade, os bens distribuídos por uma política de transferência de renda, cuja titularidade é majoritariamente feminina, podem se converter em capacidades no reconhecimento das desigualdades de gênero e na libertação das mulheres das situações de violência nas relações conjugais. Ademais, percebeu-se que o programa analisado é importante mas não exclusivo nesse processo, e tem maior efeito onde as relações de subordinação não estejam tão arraigadas e onde há maior presença de estruturas de atendimento e apoio às mulheres em situação de violência.

Dentro y fuera del armario. Narrativas de la disidencia sexual en los espacios de trabajo (#1816)

Julián Ortega [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: julianortega.ar@gmail.com

En esta ponencia se exponen algunas conclusiones de una investigación de maestría cuyo objetivo principal fue describir y analizar las situaciones de desigualdad, discriminación y/o violencia laboral contra enfermeros/as gays y lesbianas con pretexto de su orientación sexual y/o expresión de género en organizaciones públicas y privadas de la Ciudad de Buenos Aires. En relación con los aspectos metodológicos, se adoptaron las estrategias de investigación cualitativa para el análisis de las entrevistas, las observaciones y diversas fuentes secundarias, tomando los aportes de dos tradiciones específicas: la teoría fundamentada y el abordaje etnográfico. En total se realizaron 25 entrevistas: 20 de ellas dirigidas a enfermeros/as que trabajan en el sector público o privado de la CABA, con al menos 6 meses de antigüedad en el puesto, y 5 entrevistas a informantes clave vinculados con áreas de enfermería: sindicalistas y funcionarios públicos de áreas vinculadas con la diversidad sexual y las políticas antidiscriminatorias en la Ciudad de Buenos Aires. Se analizan las tensiones emergentes entre el modelo de la heteronormatividad hegemónica en los espacios de trabajo y el modo en que gays y lesbianas deben gestionar la información personal relativa a su orientación sexual en sus intercambios socio-laborales para evitar el estigma real o imaginado. En esta investigación se recupera el concepto de interacción social para dar cuenta de los modos de socialización que se entablan entre trabajadores/as de enfermería, con especial interés en las situaciones de desigualdad y discriminación contra gays y lesbianas, sin que necesariamente se erijan procesos sistematizados de violencia como ocurre en los casos de acoso laboral o *mobbing.* Sin embargo, en este estudio se considera que todo episodio de discriminación en el espacio de trabajo es una forma de violencia laboral que debe ser entendida y atendida como tal. Esta comunicación se centra en una de las principales categorías que ordenó la investigación: la posibilidad de expresar libremente o no la propia orientación sexual en los respectivos espacios de trabajo (“dentro o fuera del armario”) y su vinculación con el estigma real o anticipado en las interacciones con compañeros, superiores, pacientes y familiares. De este modo se pretende mostrar la relación entre el manejo de la información personal acerca de la propia sexualidad y la percepción sobre el impacto de la ley de matrimonio igualitario en los espacios de trabajo. De este modo se intenta realizar un aporte a un tema escasamente abordado por las ciencias sociales del trabajo en el contexto latinoamericano, esto es, los discursos, las experiencias y las narrativas de y sobre la diversidad sexual en los escenarios laborales.

De la transformación de las personas trans femeninas en representaciones de lo abyecto a través de la violencia de género: transfeminicidios y redes sociales en internet (#1836)

Ana Paulina Gutiérrez Martínez [1]; Marta Caballero García [1]
1 - Facultad de Estudios Superiores de Cuautla de la Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: pensardeotromodo@gmail.com

Esta ponencia se enmarca en la línea temática: “Feminicidio y violencia de género en los contextos actuales”. Pertinencia: De acuerdo con *Transgender Europe’s Trans Murder Monitoring* entre noviembre de 2012 y octubre de 2013 fueron reportados 238 casos de asesinatos de personas trans en el mundo. México ocupa el segundo lugar con cuarenta asesinatos (hasta ese momento) debajo sólo de Brasil con 95 asesinatos. Durante los meses de septiembre y octubre de 2016 se registraron en México 11 asesinatos a personas trans, de los cuales ninguno ha sido debidamente investigado. El problema que planteamos está situado en el México contemporáneo, un contexto impregnado por una ola conservadora expresada recientemente por grupos religiosos organizados en el Frente Nacional por la Familia que se oponen entre otras cosas, al reconocimiento de la diversidad genérica y sexual. Parte importante del contexto son también las sociabilidades en internet y sus conexiones con otras sociabilidades fuera de la red. Propuesta teórica y metodológica: De acuerdo con Josepa Cucó (2008) y Ana Gutiérrez (2015) consideramos que las redes sociales en internet son sociabilidades urbanas que operan bajo las mismas lógicas que los espacios sociales fuera de línea. Sin embargo, presentan las particularidades de concentrar una gran cantidad de mensajes que circulan de manera casi inmediata entre las redes de personas trans que están interconectadas a nivel local y global. La ponencia se basa en las siguientes preguntas ¿cómo es el proceso por medio del cual una persona trans femenina es transformada en representación de lo abyecto? ¿Qué papel juega la violencia en este proceso? ¿De que formas se configuran y circulan dichas representaciones en las redes sociales en internet? ¿Cómo podemos comprender este proceso con las herramientas teóricas feministas? De acuerdo con Joan Scott (2008) y Raewyn Connell (1987), el género es una categoría analítica y un orden social que nos permite comprender y analizar críticamente formas de organización social situadas y articuladas con otras marcas de poder como las formas del deseo erótico, la identidad y la clase social, entre otras. Así mismo, el género, de acuerdo con Judith Butler (2007) tiene caracter performativo y constituye al sujeto. Por otra parte, la violencia puede ser entendida de acuerdo con Pierre Bourdieu (2000), Millet (2010) y Firestone (1976) como un mecanismo de dominación que reproduce y protege el estatus superior de lo masculino. Para comprender las representaciones de lo trans y su relación con la violencia que circulan en redes sociales, es fundamental partir de esta mirada. Por medio de la etnografía móvil y el análisis de contenido en redes sociales en internet, analizamos el proceso social por medio del cual las personas trans femeninas son transformadas en representación de lo abyecto.

Los desafíos del empoderamiento femenino en Pinar del Río, Cuba. (#1871)

Julita Morales Arencibia [1]; Belkis Rojas Hernández [1]; María Isabel Romero Sarduy [2]
1 - Universidad de Pinar del Río "Hermanos Saíz Montes de Oca". 2 - Instituto Nacional de Ciencias Agrícolas.
Email contacto: julita@upr.edu.cu

La presente investigación a partir de los cambios suscitados en el nuevo modelo económico cubano en el año 2010 con la resignificación que tomó para el mercado laboral el trabajo por cuenta propia se propuso como objetivo hacer un análisis sobre los desafíos actuales del empoderamiento femenino en el sector no estatal de la economía de mujeres líderes de iniciativas económicas privadas y trabajadoras contratadas pertenecientes al Consejo Popular Capitán San Luis del municipio de Pinar del Río. Partiendo de asumir el empoderamiento con una visión individual y colectiva, por la readecuaciones de la economía cubana y la necesidad de saber la incidencia de estos reajustes por género y por las implicaciones que genera en la vida cotidiana y la economía femenista. El trabajo que se presenta se basa en informaciones provenientes: en análisis realizados a las informaciones estadísticas de los anuarios, censos de población y vivienda de 2012 e información obtenida del Ministerio del Trabajo en Pinar del Río, el artículo: Mujeres emprendedoras en Cuba: análisis imprescindible de las autoras Ileana Díaz Fernández y Dayma Echevarría León en la Revista Miradas a la Economía Cuba. Análisis al sector no estatal. Editorial Caminos, La Habana, 2015, los artículos Educación y empleo en Cuba 2000-2014: entre ajustes y desajustes de las autoras Dayma Echevarría León y Mayra Tejuca Martínez y Reforma económica y política social de equidad en Cuba de Mayra Paula Espina Prieto en el libro Cuba: los correlatos socioculturales del cambio económico. Editorial Ciencias Sociales. La Habana, 2015; así como análisis de instrumentos aplicados para el diagnóstico en el proyecto nacional “Fortalecimiento de las capacidades locales para disminuir inequidades sociales” en el Consejo Popular Capitán San Luis del municipio de Pinar del Río asociado al Programa Nacional: “Desarrollo local en Cuba”. El mismo se estructura en 3 epígrafes: aspectos generales del empoderamiento femenino, el segundo se centra en el análisis de los desafíos en este proceso así como la dinámica de licencias obtenidas por mujeres en el Consejo Popular Capitán San Luis y tercero refleja los resultados de aplicación de los instrumentos del diagnóstico a las mujeres que laboran en este sector en lugar del estudio; donde el trabajo empleó una metodología cualitativa fundamentalmente, aunque sin duda toma elementos cardinales de la metodología cuantitativa en la que se arribó a la existencia de estereotipos sexistas en el reordenamiento de la actividad laboral, sobrecarga de roles en los diferentes espacios de socialización femenina, ratificación de brechas de desigualdad en el ejercicio de actividades laborales asociadas a lo femenino y masculino, así como se determinó el nivel de empoderamiento de las mujeres del estudio y cuáles son las causas que lo sustentan, entre otros. Palabras Claves: Empoderamiento femenino, Desarrollo, Comunidad.

El cuidado de integrantes del hogar en Costa Rica. Las percepciones sobre el cuidado desde quienes lo encargan. (#1887)

Sharon Rodríguez-Brenes [1]
1 - Universidad Nacional de Costa Rica.
Email contacto: sharon.rodriguez.brenes@una.cr

El tema sobre cuidados en Costa Rica abordado desde una perspectiva de género obliga sin ninguna duda a mirarlo de manera crítica, considerando el contexto sociocultural e histórico costarricense, en el cual, por un lado el cuidado ha sido realizado por las mujeres, siendo estas madres, abuelas, tías u otras, de las cuales se espera que siempre lo realicen; por otro lado, el hogar es considerado como el conjunto de personas quienes conviven y comparten cotidianamente en un espacio común, es por ello que ha incrementado el interés en la temática. Las investigaciones desarrolladas a la fecha han sido abordadas principalmente desde una perspectiva demográfica; esta propone una utilidad inmediata pues refleja los cambios etarios de las sociedades y por ende es posible proyectar una futura demanda de cuidados, este enfoque constituye un punto de partida para soluciones a corto y mediano plazo, por ende, es de suma importancia indagar en la temática desde la percepción de la población para así conocer el modo en que opera en la vida cotidiana; de lo contrario conllevaría a problemas de asistencialismo. Dichos estudios han centrado esfuerzos en la demanda de cuidados, sin embargo, la urgencia actual dicta abordar la oferta de cuidados para las personas del hogar, la cual no es una categoría demográfica, sino social y política, de igual modo lo es su búsqueda y su encargo, especialmente si en el hogar se cuenta con personas menores de 12 años, adultas mayores, enfermas o con alguna discapacidad que les haga totalmente dependientes de otras para realizar sus actividades cotidianas. La presente ponencia abarca las percepciones de personas costarricenses quienes encargan cuidado para integrantes del hogar a la luz de los datos manados de la encuesta realizada por el Instituto de Estudios Sociales en Población (IDESPO) de la Universidad Nacional. El encargo de cuidado es una actividad que requiere supervisión y atención continua, implica claridad en las necesidades de atención (de tipo psicológica, mental, física u otra) de las personas del hogar para así encontrar la mejor opción. Caracterizar las actividades de cuidado en conjunto con las razones por las cuales las personas lo encargan brinda un panorama más amplio, permitiendo con ello presentar resultados relevantes para el enriquecimiento en la comprensión de la temática, además de la producción académica.

Governos Dilma, Kirchner e Bachelet: um recorte de gênero (#1918)

Maria Lúcia Moritz [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: marialuciamor@ig.com.br

Em pleno século XXI a presença das mulheres na política institucional ainda é bastante tímida e na América Latina a desigualdade de gênero no campo político não tem sido diferente dos outros continentes. Mesmo enfrentando muitas dificuldades três mulheres conseguiram, recentemente, ultrapassar o obstáculo das urnas e elegerem-se para o mais alto cargo de comando de seus países: Cristina Kirchner na Argentina, Dilma Rousseff no Brasil e Michele Bachelet no Chile. Em que pese as diferenças político-institucionais entre esses países, há algumas aproximações que permitem um estudo comparativo. A experiência do regime autoritário, as bem-sucedidas transições para a Democracia e a vinculação partidária de esquerda das três candidatas que se elegeram para a Presidência da República, são alguns exemplos das suas similitudes, entre outros. Frente a essa situação propomos um olhar de gênero sobre as políticas públicas implementadas pelos Governos de Cristina (2008 – 2015), de Dilma (2010 – 2015) e de Bachelet (2014 – 2017). Através da análise dessas ações governamentais buscamos responder às seguintes indagações: Quando elas tornaram-se presidentas, seus mandatos foram/são colocados à serviço da melhoria da condição de vida das mulheres? Seus Governos estavam/estão voltados para defender e ampliar os direitos desse grupo específico? Suas políticas governamentais visam ações para reduzir as desigualdades de gênero? E em caso afirmativo, qual a perspectiva de gênero que perpassa a agenda política adotada nos respectivos Governos? Predomina uma visão tradicional dos papéis sociais ou uma visão emancipatória? Vários estudos têm debatido a questão da sub-representação feminina, o que ora estamos propondo vai ao encontro de uma onda de estudos que pretende refletir sobre o caráter substantivo da representação política, a partir de um recorte de gênero. Os dados serão debatidos à luz das teóricas feministas.

Sobrecarga da mulher no cuidado da pessoa com transtorno mental: Reforma Psiquiátrica e família no Brasil (#1995)

Aryadne Castelo Branco Correia Lins [1]
1 - Secretaria de Saúde do Recife.
Email contacto: aryadnecb@gmail.com

O presente trabalho discorre sobre a sobrecarga da mulher no cuidado da pessoa com transtorno mental no Brasil. Para tanto, buscamos entender o processo de reforma psiquiátrica no país, problematizando a "função social" assumida pela família no que concerne ao cuidado. O trabalho, construído via pesquisa bibliográfica e documental, é fruto das reflexões que insurgiram durante a experiência como assistente social residente em um Centro de Atenção Psicossocial, situado em Recife/Pernambuco. O movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil surge nos anos 1980, a partir da mobilização do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, tendo como uma de suas principais lutas a substituição do então modelo de assistência psiquiátrica asilar hospitalocêntrico. Na defesa da perspectiva psicossocial, o movimento pautava a desinstitucionalização dos manicômios, compreendendo-a para além da criação de serviços substitutivos, mas sim como uma mudança nas bases da sociedade manicomial. O movimento de Reforma psiquiátrica possibilitou a expansão de serviços psiquiátricos alternativos, contudo esses serviços não cresceram em consonância com a demanda, existindo, desta forma, um déficit na promoção do cuidado da pessoa com transtorno mental. No modelo asilar, as pessoas eram mantidas em internação, excluídas do convívio social e comunitário. Já no modelo psicossocial, a família passa a ter uma nova função no cuidado, sendo, por vezes, sobrecarregada por este. A sobrecarga nas famílias atinge diretamente as mulheres, pois são essas historicamente a quem é destinado o papel do cuidado. Como aponta Marcondes (2013), o cuidado de pessoas é um elemento estrutural do que se construiu como feminino. Seja em casa, em hospitais, escolas as mulheres que cuidam, cuidam das crianças, idosos, deficientes e até mesmo de homens adultos. Visualizando as relações de gênero e trabalho constituídas na sociedade e as implicações na vida das mulheres.

A participação social das mulheres agricultoras familiares: estudo na região noroeste do Rio Grande do Sul (#2093)

Elaine Marisa Andriolli [1]; Viviane Otonelli Costa [2]; Antônio Joreci Flores [3]; Jesson Marchesan [3]; Loreci Dos Santos [3];
Alice Do Carmo Jahn [3]; Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris [3];
Jéssica Mazzonetto [3]

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2 - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial. 3 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: elainemarisa@hotmail.com

As mulheres rurais têm importante papel na agricultura familiar e camponesa. São responsáveis, em grande parte, pela produção destinada ao auto-consumo familiar e pelas práticas agras ecológicas e de reprodução de sementes crioulas, garantindo qualidade de vida na família e na sociedade. Neste sentido, esta reflexão objetiva relatar as experiências e estudos a partir da criação do Comitê Territorial de Mulheres, que foi uma das ações do projeto de pesquisa/extensão, através da implantação do Núcleo de Extensão em desenvolvimento Territorial- NEDETs, vinculado a Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões, sobre a organização política das mulheres pertencentes ao Território da Cidadania Noroeste Colonial, região norte do estado do Rio Grande do Sul. Para este estudo o enfoque será para participação das mulheres agricultoras familiares. Como estratégia de pesquisa será utilizada o estudo de caso e apresentará o relato de um fenômeno social que envolve sua configuração, sua estrutura, suas atividades, suas mudanças no tempo e o relacionamento com outros fenômenos, caracterizando-o como de caráter qualitativo de cunho descritivo. Também serão analisados documentos, atas e registros da criação do Comitê e reuniões realizadas nos anos de 2015 e 2016, assim como a observação participante que no decorrer as reuniões do Comitê e Plenárias Territoriais no primeiro semestre de 2017. A centralidade está na organização política partir da constituição do Comitê Territorial de Mulheres e na garantia de participação nas decisões do Colegiado Territorial e o reconhecimento de que os espaços de discussões nos Territórios são potentes canais para o fomento de processos ético-político-filosófico e emancipatório para a ampliação de redes de conversações em prol da superação das desigualdades de gênero, com vistas à produção de aportes para formação e mais participação das mulheres nos espaços de discussões visando a instrumentação política e a inclusão social das mulheres rurais.

A contribuição de Heleieth Saffioti para os estudos de Gênero no Brasil: alguns apontamentos (#2112)

Leidiane Souza De Oliveira Leide [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
Email contacto: leidiane22@gmail.com

A socióloga brasileira Heleieth Saffioti, durante sua vida (1934-2010), contribuiu para problematizar as problemáticas referentes ao gênero e a quetão das mulheres no Brasil, protagonizando a realidade destas a partir de sua condição de classe, com pioneirismo nas questões relacionadas ao trabalho e, a partir da perspectiva materialista, contribuiu decisivamente para pensar a articulação entre gênero, raça e classe, problematizando a partir daí, questões como violência, dominação e exploração das mulheres, historicização do conceito de gênero, críticas e adequações a esse cnceito; patriarcado e suas determinações na vida das mulheres; o lugar do homem branco no comando e seu poder sobre as mulheres e as consequências para as pobres e negras, que ficam no lugar mais inferiorizado nesse conjunto de relações. Suas obras que evidenciam essas relações são: *Profissionalização Feminina: professoras primárias e operárias (1969); A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade (1976)* - este resultado de sua tese de livre docência na Universidade Estadual de São Paulo - UNESP no mesmo ano e publicado pela editora Vozes, foi de grande relevância para os estudos feministas que ganhavam corpo na década de 1970 no Brasil e foi relançado em 2013 pela editora Expressão Popular; *Emprego Doméstico e Capitalismo (1978); Do Artesanal ao Industrial: a exploração da mulher (1981); O fardo das trabalhadoras rurais (1983); Mulher brasileira: opressão e exploração (1984); O poder do macho (1987); Mulher brasileira é assim (1994); Violência de Gênero: poder e impotência (1995)* - este em co-autoria com Suely Souza de Almeida; e *Gênero, Patriarcado, Violência (2004)* - seu último livro e pelo qual se tormou mais conhecida, evidenciando a relação e as diferenciações entre o gênero, o patriarcado e como sua articulção no capitalismo culmina em situações corriqueiras de violência para as mulheres. Além desses livros, Saffioti também publicou um vasto número de artigos, entrevistas e já algumas produções acerca de seu trabalho, a exemplo do dossiê na revista Lutas Sociais em 2011 nº 27 de 2011 intitulada: *Feminismo e Marxismo: um ano sem Heleieth Saffioti*. Situando a contribuição desta autora nos marcos de uma sociedade capitalista e patriarcal que não se restringe ao Brasil, destcamos como contribuição de Saffioti os seguintes elementos: a) inserção dos estudos de gênero no âmbito do marxismo, revelando a relevância e a possibilidade da abordagem feminista no campo do materialismo; b) evidenciar o patrircado como um determinante histórico para as desigualdades de gênero e as consequências para as mulheres; c) articular dominação exploração e a constituição de um nó ou novelo que imbrica raça, classe e gênero (o chamado nó de Saffioti). Já algumas críticas no sentido da necessidade de hierarquizar a classe no entendimento desse nó, o que não invalida as contribuições da autora.

Reproducción de la masculinidad hegemónica en entornos no heteronormativos (#2120)

Fabian Leonardo Berrio Pallares [1]; Luna Sofia Puerta Ramirez [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: fabianberrio@usantotomas.edu.co

Este trabajo de investigación se fundamentó en la pregunta principal que buscaba identificar, ¿De qué manera se reproduce el imaginario de masculinidades hegemónicas en las personas con orientaciones sexuales no heteronormativas?, Para esto fue necesario identificar tres objetivo especificos para dar solución a esta problemática de investigación, los cuales eran, caracterizar los diferentes tipos de masculinidad presente en los hombres con orientaciones sexuales no heteronormativas; Identificar la existencia de imaginarios, creados por esta población; Analizar la reproducción de los imaginarios generados por la población. Todo lo anterior se realizó tomando como punto de partida el escenario de la localidad de Chapinero en la ciudad de Bogotá, ya que es un espacio donde se reúne diferentes expresiones del ambiente cultural y de esparcimiento de diferente personas con orientaciones sexuales e identidades de género no hegemónicas, en estos lugares se busco identificar a hombres con horientaciones secuales no heteronormativa, a los cuales se les realizaron una serie de encuestas y algunas entrevistas, para identificar sus nociones frente a la masculinidad dentro de los colectivos LGBT y cómo estos se transforman o mantiene dentro de los ambientes de las personas homosexuales, también se realiza se genera una observación participante en diferentes lugares de reunión de estas personas para identificar los comportamientos dentro de estos espacios. Para finalizar, se logra evidenciar que por una parte de esta población se genera una reproducción de la masculinidad hegemónica implantada dentro de la norma heterosexual, la cual es trasladada en el terreno de los hombre pertenecientes a la población LGBT de la ciudad de Bogotá, ya que buscan reproducir los cánones de esta masculinidad para ser aceptados, y demostrar que su orientación sexual, no tiene incidencia en su identidad de género o en el performance que construyen con su cuerpo, pero esta reproducción de la masculinidad hegemónica, los lleva a generar lógicas discriminatorias y de segregación hacia los hombres no heterosexuales que se identifican con construcciones de su identidad más afeminadas o ambiguas,y que no logran ser aceptadas dentro de los cánones sociales de lo que es ser un hombre.

Reflexiones en torno a la construcción de la paz en Colombia desde las orientaciones sexuales e identidades de género no hegemónicas. (#2161)

Fabian Leonardo Berrio Pallares [1];
Laura Camila Sánchez Penagos [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: lauracd1016@hotmail.com

En esta investigación se realizó un análisis documental de las realidades no visibles en el contexto colombiano, específicamente en el conflicto armado respecto a las violencias padecidas por personas homosexuales, bisexuales y transexuales que han sido víctimas en territorios de guerra del país. Para este análisis se revisaron registros y relatos de víctimas de las organizaciones Colombia Diversa, Caribe Afirmativo, la Unidad para la Atención y Reparación Integral a las Víctimas (UARIV) y el informe "Aniquilar la diferencia" del Centro de Memoria Histórica, y la relevancia de estos documentos en la reconstrucción de la memoria sobre la violencia hacia la población LGBT en el conflicto armado, con el propósito de que esta reconstrucción no reproduzca la marginalización de las personas. Esta indagación contiene cuatro objetivos principales que son: identificar los métodos de apropiación de los cuerpos como instrumento de guerra; evidenciar el carácter diferencial de las violencias dirigidas a población LGBT en los territorios de guerra con relación a los otros sectores sociales; analizar los múltiples actores implicados en las violencias padecidas por dicha población y determinar factores claves en la consolidación de un posible escenario de paz para las víctimas LGBT del conflicto armado. Dentro de los resultados obtenidos, se evidencia que las personas con orientaciones sexuales e identidades de género diversas han sido amenazadas, desplazadas, agredidas y asesinadas con el propósito de defender principios morales y mantener un orden social tradicional establecido en los territorios, por lo que se identifica, que los cuerpos de estas personas se han convertido en territorios de guerra y regulación, esta población ha padecido agresiones diferenciales como las violencias correctivas, agresiones sexuales y se encuentran altamente desprotegidos en la esfera interna de sus vidas, teniendo en cuenta el ámbito privado y público. Continuando con lo anterior, las violencias que han sido dirigidas hacia la población LGBT no sólo han logrado naturalizarse frente a los actores armados, sino que también el Estado y la sociedad civil legitiman estas acciones violentas, ha esto se le denomina una circularidad de la violencia, ya que se reproducen las agresión frente a estas personas por sus expresiones de género o sus sexualidades en diferentes espacios. Finalmente, se evidencia una deficiente intervención del Estado debido a no emplear técnicas que diferencien con claridad las orientaciones sexuales e identidades de género de las víctimas en sus estadísticas e informes, ya que esto dificulta el reconocimiento de las necesidades particulares de esta población, como lo son una atención médica y psicológica apropiada, además de acabar con el desconocimiento frente a las temáticas relacionadas con la orientación sexual e identidad de género por parte de sus funcionarios, entorpecen los procedimientos y dificulta la creación de vínculos comunicativos para solucionar sus problemas.

Gênero, Feminismo e Reprodução Assistida: decisões em torno de "o que pode o corpo" (#2256)

Carla Cristina Almeida [1]; Carla Valesini [1]
1 - UERJ.
Email contacto: carlacristina.almeida@yahoo.com.br

O trabalho é fruto de uma pesquisa sobre o fenômeno da procura de mulheres solteiras por técnicas de procriação assistida. Envolveu um conjunto de entrevistas junto a esse público além de médicos e psicólogas atuantes em importantes clínicas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. Instiga-nos discutir os modos pelos quais diversos especialistas participam da produção de legitimidades em torno do "que pode o corpo" no contexto da reprodução assistida em mulheres solteiras em confronto com o debate produzido pelos estudos feministas sobre o tema. A reprodução assistida é um campo em que diferentes atores como mulheres, especialistas e feministas disputam, e algumas vezes convergem, em torno da legitimidade de saberes e práticas. Partimos do pressuposto que estas transcendem a suposta objetividade do conhecimento científico. Muito ao contrário, mais do que a produção de verdades, trata-se da produção de valores, normas sociais e culturais sobre corpo, gênero, sexualidades, constituição de famílias entre outros temas. A análise das entrevistas com as mulheres evidenciou processos de negociação em torno das práticas em reprodução assistida, indicando formas de contornar e contestar prescrições médicas. Entretanto, o uso de tecnologias de reprodução assistida mantém-se sob o controle da medicina, com poucas inferências do Estado e participação da sociedade em suas decisões. A mediação de tecnologias para as mulheres solteiras realizarem a maternidade não é neutra, pois a um só tempo conduz um processo de alta medicalização do corpo feminino, potencializa relações de poder entre mulheres e especialistas, mas também adiciona alternativas aos regimes reprodutivos que no caso das solteiras indica um redesenho da norma baseada na família conjugal heterossexual.

Uma análise das políticas públicas de esporte e lazer da região dos campos gerais sob uma perspectiva de gênero (#2258)

Cláudia Moraes E Silva Pereira [1];
Alfredo Cesar Antunes [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: claudiamoraesuepg@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as políticas públicas de esporte e lazer na região dos Campos Gerais do estado do Paraná-BR a partir de uma perspectiva de gênero. O intuito de observar a inserção da atleta mulher nas políticas destinadas ao esporte pode resultar em um processo de maior visibilidade à mesma, principalmente em esportes considerados masculinizantes pelo senso comum, tais como o futebol, futsal, rúgbi, boxe. Neste aspecto, a pesquisa possui caráter qualitativo e documental, onde, a partir de análises de documentos oficiais das políticas de cada município (24 que totalizam a região) são apontadas características que aproximam ou distanciam a formulação de políticas para o esporte e lazer e uma discussão de gênero. A busca de dados acontece, inicialmente, através dos sites oficiais das prefeituras de cada cidade. Posteriormente, visitas aos gestores que representam o esporte em cada município acontecem a fim de elencar mais dados que possam contribuir com a pesquisa. A partir do levantamento inicial, os dados são tabulados e interpretados para alcançar o objetivo da pesquisa. Assim, buscamos verificar se, ao elaborar as agenda política para o esporte e lazer, os gestores consideram diferenças e desigualdades de gênero. Pelos estudos iniciais verificamos que temas transversais dificilmente são incorporados ao processo de formulação da política, resultado de um processo histórico de restrição da prática esportiva para mulheres brasileiras. O Decreto-Lei nº 3199 afirmado em 1941 por Getúlio Vargas se colocou como uma política de proibição e selecionou práticas esportivas exclusivas para mulheres. O Decreto foi revogado no ano de 1979, sem políticas de incentivo à participação de mulheres nos esportes antes restringidos. Acreditamos que o Decreto representou um símbolo histórico, o que pode ter colaborado com a pouca construção de políticas que levem em consideração as diferenças de gênero. Ainda, questões de caráter histórico e cultural sobre a representação da mulher na sociedade podem influenciar na mesma medida neste aspecto. Conhecer e identificar as políticas podem ser um primeiro passo na busca de intervenção para a superação de desigualdades culturais em relação à prática feminina esportiva.

Un nuevo vocabulario para la academia. La irrupción de los Estudios de la Mujer en la Universidad de Buenos Aires. (#2321)

Rafael Blanco [1]

1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (UBA)/ CONICET.
Email contacto: rafaelblanco.fsoc@gmail.com

El presente texto es parte de una exploración diacrónica que reconstruye los modos en que el extendido vocabulario en torno a género se fue conformando, inscribiendo, expandiendo y naturalizando entre los años ochenta y el presente en las universidades públicas argentinas. Tras este objetivo general establezco como ejes de indagación: *a)* las experiencias pioneras y relevantes para este área que dieron lugar a su institucionalización en las universidades públicas, como es el caso de la *Carrera Interdisciplinaria de Estudios de la Mujer* (Psicología-UBA, 1987) que actualmente estoy analizando; *b)* las improntas disciplinares que fueron tramando su lenguaje (sociología, psicología, psicoanálisis, historia, antropología) y transdisciplinares (feminismos; estudios culturales, en comunicación, *queer*); *c)* los lazos con el activismo, la gestión estatal y en organismos internacionales, las agendas públicas globales y de investigación, los viajes y experiencias formativas que abonaron y tensionaron la conformación de esta área de conocimiento en las ciencias sociales.

"El cuidado tiene cara de mujer: desigualdades, tensiones y demandas en torno al cuidado" (#2459)

Romina G. Amaya Guerrero [1];
Gabriela Guerrero [2];
Marcela Zangaro [3]
1 - Universidad Nacional de Quilmes. 2 - IESCT - Universidad Nacional de Quilmes.
3 - IESAC - Universidad Nacional de Quilmes.
Email contacto: romina.amaya.guerrero@unq.edu.ar

El trabajo de cuidados es una de las dimensiones del trabajo reproductivo (Carrasquer y otras/os, 1998). Una de sus características es que tiene una importante componente subjetiva, con aspectos afectivo/relacionales, que satisfacen necesidades tanto personales como sociales, por lo que se distingue del resto de las actividades reproductivas (Carrasco, 2001). El trabajo de cuidados supone servicios personales indispensables para la estabilidad física y emocional de los miembros del hogar, que incluyen la alimentación, el afecto y la organización y gestión del funcionamiento del hogar, 365 días al año. Karina Batthyány (2009) destaca que engloba tanto un cuidado material, que implica realizar trabajos; un cuidado económico, que conlleva incurrir en costos; y un cuidado psicológico, que requiere un vínculo afectivo. Estas características hacen que el trabajo de cuidados genere fuertes tensiones distributivas, de género, de clase y de generación, dentro de la familia (Esquivel, 2011). El trabajo de cuidados, sin embargo, no se circunscribe exclusivamente a la órbita del hogar, ya que también intervienen en él el mercado, el estado y la comunidad, al tiempo que desempeña un papel fundamental en la reproducción general del sistema, aunque esto no siempre sea reconocido como tal. Desde esta perspectiva es posible, entonces, analizar la "organización social y política del cuidado" (Faur, 2014) más allá de lo que sucede al interior de los hogares. En este sentido, el concepto de cuidado es multidimensional, ya que contiene distintas dimensiones de análisis. El cuidado tiene, así, una dimensión política –de *"políticas"* pero también política-, una dimensión económica, una dimensión cultural y, desde ya, una dimensión social. Estas dimensiones, *todas ellas*, están atravesadas por los aportes de la crítica feminista, que consideran el cuidado en el marco de las relaciones desiguales de poder entre los géneros y, especialmente, los roles sociales hegemónicos de varones y mujeres en nuestra sociedad. Desde este punto de vista, hablar de cuidado es hablar de roles de mujeres y varones, de desigualdades, de estereotipos y subjetividades. Es necesario hacer hincapié en este aspecto de forma de evitar idealizar el cuidado, en tanto pilar de la identidad femenina. El presente trabajo tiene como objetivo presentar un breve recorrido conceptual sobre el *cuidado*, haciendo especial énfasis en su dimensión genérica. Se presentarán, luego, estadísticas sobre las desigualdades que se enmarcan en los roles diferenciados de género en el terreno del cuidado y las demandas que surgen a partir de la tensión que estas desigualdades significan.

Devenir trans: performatividad, goce y subalternidad en cuerpos trans (#2485)

Yesenia Alegre Valencia [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: yesenia.alegre@gmail.com

La presente ponencia tiene como propósito central presentar un estudio etnográfico de caracter exploratorio-descriptivo acerca de los *devenires trans* en la comuna de Viña del Mar, considerando los relatos de vida y experiencias de personas trans que viven y se desempeñan laboralmente en esta comuna. La realización de este objetivo se estructura en tres dimensiones de carácter interpretativa basadas en los conceptos de *performatividad del género*, *subalternidad* y *goce* planteados por Butler, Spivak y Lacan respectivamente. Dentro de ese marco, la ponencia intenta en primer lugar describir cómo las personas trans construyen la performatividad del género desde su propia auto-transformación corporal desplazando los supuestos binarios dentro de los que esta performatividad oficialmente se manifiesta; en segundo lugar, busca explorar el vínculo entre dicha construcción corporal y la experiencia del goce; y por último, describe los procesos biográficos singulares a partir de los cuales las personas trans son obligadas a ocupar una posición de subalternidad social y cultural dentro del orden binario del género. A partir de los hallazgos y utilizando la noción de *devenir trans*, el argumento que busco defender es que las experiencias de auto-transformación trans, lejos de ser homogéneas y estables, son múltiples y plurales, llenas de complejidades y tensiones en su interior dada la diversidad de modalidades que adoptan de acuerdo a los diferentes cuerpos y contextos culturales, poniendo por lo tanto en crisis constante las categorizaciones normativas asociadas al orden del género. Desde el punto de vista epistemológico, esta investigación se inscribe dentro de la sociología del género y la teoría feminista, sin dejar de estar profundamente inscrita por el contexto latinoamericano dentro del que ésta se realizó.

"Si yo cambio, cambia el mundo". Prácticas y circuitos culturales de mujeres jóvenes en clave espiritual. Guiños y tensiones con los feminismos. (#2533)

Silvia Elizalde [1]

1 - Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género (IIEGE), Facultad de Filosofía y Letras (UBA) y CONICET.

Email contacto: silvitaelizalde@gmail.com

El trabajo forma parte de una investigación más amplia, en curso, que se propone indagar en las condiciones de construcción y experimentación de formas "alternativas" y/o emergentes de feminidad juvenil, en un contexto epocal que articula profundas transformaciones socioculturales, tecnológicas y políticas en el campo de las relaciones y expresiones de género y sexualidad, nuevos umbrales normativos y de ciudadanía en estas materias, y un renovado protagonismo juvenil en la escena pública y política. Apunta asimismo a relevar y analizar los alcances y reprocesamientos generacionales de las "secuelas del feminismo" (McRobbie, 2009) –en tanto narrativa y praxis política- en el despliegue de las prácticas y recorridos biográficos y sociales de ciertas jóvenes. Al respecto, y de modo creciente, los feminismos inscriptos en la llamada "tercera ola" incluyen entre sus preguntas políticas aquellas referidas a las derivas de sus legados conceptuales, pero sobre todo prácticos, en la experiencia concreta de las más jóvenes. De los diagnósticos que lamentan la "desconexión" y desmemoria de las chicas respecto de los logros adquiridos como resultado de las luchas históricas o su actitud "insensible" de cara a las batallas aún pendientes por la equidad, hasta aquellos otros que cifran en ellas las chances de una interpelación social generalizada en clave de género, las opiniones se dividen y antagonizan la reflexión. Sin nombrarse necesariamente como feministas, un número considerable de jóvenes porteñas de clase media desarrolla prácticas culturales de fuerte impronta espiritual que ponen en jaque estos modos dicotómicos de entender el lugar de las chicas en el proyecto emancipador del feminismo. Con foco en la participación de estas jóvenes en "círculos de mujeres" y otros nucleamientos rituales femeninos donde se cuestionan prejuicios y mandatos hegemónicos sobre el cuerpo y la belleza, a la vez que se promueve el "empoderamiento" personal y la autodeterminación, el trabajo analiza las formas que la dimensión espiritual de estas ceremonias grupales, la invocación a una genealogía femenina de "ancestras" y "mujeres sabias" y las propuestas "alternativas" de producción/consumo cultural señalan tanto resonancias activas como serios límites del feminismo local para reconocer la politicidad de estas prácticas de feminidad juvenil emergentes e incluirlas como parte de su propuesta de cambio cultural.

Flores de Ximenes: bem viver, agroecologia e feminismo na mata sul pernambucana (#2539)

Vívian Delfino Motta [1]; Raíra Tavares [1]
1 - IFPE.
Email contacto: vivianmotta@yahoo.com.br

O assentamento Ximenes está localizado na Mata Sul Pernambucana e foi criado a partir a expulsão da comunidade residente no antigo assentamento Juriçaca, realizada pelo governo do estado e pelo Complexo de SUAPE para implantação de um porto de escoamento de produtos. Durante o ano de 2016 as camponesas do assentamento organizaram uma verdadeira revolução. Se recusaram a fortalecer a industria canavieira que escravia se degrada o meio ambiente e estão substituindo a cana por agroeflorestas e quintais produtivos, onde cultivam frutíferas típicas da região como a graviola, cajá e pinha além de culturas anuais como feijão verde, mandioca e hortaliças. Com o apoio do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e emponderadas através das rodas de diálogo sobre o agroecologia, o papel da mulher na sociedade e uma discussão ampla sobre feminismo e campesinatos, essas agricultoras criaram um grupo de mulheres batizado de Flores de Ximenes. Organizadas, as camponesas resgataram os multirões que acontecem todas as quintas feiras onde acontecem: plantio dos Sistemas Agroflorestais nas parcelas das componentes, reuniões, confraternizações, momentos de avaliação e formação. Também passaram a exigir da associação e do poder público acesso as políticas publicas como a titulação da terra com o nome das mulheres no documento e o acesso ao crédito produtivo específico. Essa experiência enriquecedora gerou o interesse de outros setores, como o setor de comunicação do IFPE que de forma participativa e inclusiva sugeriu o registro dessa história em documentário, e assim nasceu o Flores de Ximenes um documentário que possibilita que as próprias agricultoras conte sua historia como a saída do antigo assentamento, encontro com a agroeclogia e com o feminismo, a consolidação do grupo e as utopias para o futuro. O lançamento do documentário foi realizado no assentamento, através do conceito de cineclubismo, contando com a participaçao do IFPE e do IFAL aumentando ainda mais a inserção do diálogo com outras instituções. Nesse processo o filme foi exibido no campus do IFPE- Barreiros, na Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Marcha Mundial das Mulheres sede Pernambuco, Coletivo Formiga Preta/ Morro do Alemão - Rio de Janeiro, Projeto Justiça Ambiental e o olhar das mulheres no Ceará e na Mostra Integrada de Cultura e Arte do IFPE, ainda está inscrito para a participação em festivais nacionais. O registro do make off também rendeu uma exposição de fotos com vários registros. Atualmente, o grupo flores de Ximenes com o apoio do IFPE continua implantando agroflorestas somado a inserção do grupo no Movimento das Trabalhadoras Rurais e a discussão de territorialidade a partir da junção dos prinicpios da agroecologia com a geografia, investimento na geração de renda e alcance do Bem Viver.

Maria Lacerda de Moura: uma feminista brasileira e sua concepção de educação da mulher. (#2542)

Paloma Raquel De Almeida [1];
Elba Ravane Alves Amorim. [2]; Allene Lage [2]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO ACADEMICO DO AGRESTE. 2 - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Email contacto: paloma_almeida_18@hotmail.com

A educação da mulher, de acordo com os padrões eurocêntricos e patriarcais de sociedade, foi historicamente desprezada,ora voltando-se aos conhecimentos relacionados aos afazeres domésticos, à vida privada e à adequação de formas de ser e de comportar-se para encaixar-se no padrão “mulher honesta”, ora para ser a mulher que conquista, que finge, chamada de “mulher melindrosa” pela teórica que inspira o presente trabalho. Tais valores fixados pelos homens se mostraram violadores e afastados da realidade das mulheres, que viram tolhida sua liberdade nas mais diversas esferas. Entendemos que o pensamento de Maria Lacerda de Moura, datado do início do século XX, tem muito a contribuir ainda hoje, momento em que assistimos cotidianamente a violações de toda ordem alimentadas pela mentalidade sexista repassada entre as gerações, e que recebe a crítica cada vez mais forte dos feminismos. O pensamento de Maria Lacerda de Moura rompe com a concepção de educação da mulher que a torna escrava ao propor uma educação emancipadora, que enxerga na mulher um sujeito de direitos, capaz de se manter e de viver com dignidade dentro ou fora do casamento. Sua contribuição vai além da mulher, uma vez que ela propõe, por exemplo, a coeducação, na qual tanto as mulheres quanto os homens são educados para a vida privada e para a vida pública. Esta é uma forte demanda do século XXI, no qual a maioria das tarefas necessita ser compartilhada entre aqueles sujeitos, recebendo, todavia, resistência e preconceito decorrente da mentalidade amoldada a papeis de gênero previamente definidos. A proposta de educação encontrada na literatura de Maria Lacerda de Moura, esta brasileira grandiosa, nos encanta por sua força e coerência. É assim que acreditamos que sua obra contribui para se pensar uma América Latina mais justa e igual para todas/os. Desse modo, o presente estudo visa analisar **Quais as contribuições do pensamento filosófico de Maria Lacerda de Moura na construção da equidade nas relações de gênero?** Para tanto, buscaremos analisar a obra de Maria Lacerda de Moura a partir do que foi escrito por ela e por outras autoras, como as também brasileiras Miriam L. Leite e Margareth Rago, uma vez que a obra de Maria Lacerda de Moura, infelizmente, não é de fácil acesso, não havendo amplo conhecimento mesmo dentro das esferas acadêmicas sobre seu legado. Assim, realizaremos um estudo histórico-bibliográfico, pautando-nos na abordagem qualitativa de pesquisa.

"¿Qué es ser mujer?". Algunas autopercepciones de mujeres de la ciudad de Córdoba- Argentina. (#2605)

Nerea Lucrecia Jodor [1]

1 - Abogada por la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Córdoba (FDyCS- UNC). Doctoranda en Derecho y Ciencias Sociales (FDyCS- UNC). Maestranda en Sociología en el Centro de Estudios Avanzados de la UNC. Becaria de la Secreta.
Email contacto: nerealucreciajodor@hotmail.com

Spivak sostiene que quien es subalterno no puede hablar debido a la imposibilidad de ser escuchado. Ahora bien cuando éste sujeto subalterno es oído, y su voz es revestida de una fuerza particular; su mensaje no solo modifica a un "sí mismo" sino que también tiene la potencialidad de modificar el espacio social que lo circunda. Desde esta perspectiva interesa abordar *"¿qué es ser mujer?"* para sujetos subalternos latinoamericanos y femeninos de la ciudad de Córdoba que de alguna manera reciben, adoptan y vuelven a dotar de sentido la categoría "mujer" propia de uno o varios feminismos que fueron importados a nuestras realidades sociales, culturales, étnicas y lo más importante a ciertas formas imaginarias de relaciones sociales de sexo- género. La propuesta trabajara exploratoriamente sobre algunas entrevistas tomadas a representantes claves de organizaciones no gubernamentales que se autoperciben como provenientes e integrantes de movimientos sociales de mujeres y feministas. Tales entrevistas son parte de una investigación más amplia con motivo de mi tesis doctoral en la que se trabajan los procesos de institucionalización jurídica de aquellos movimientos. En este sentido surgen algunos interrogantes en torno a las autopercepciones de "ser mujer" que las entrevistadas adoptan - consciente o inconscientemente- de los feminismos importados; por lo que me pregunto ¿esas autopercepciones tienen potencialidad para modificar la realidad que envuelve a tales sujetos? ¿qué tipo de participación en "lo público" promueven? y ¿cómo se diferencia el ideal categórico de los feminismos con la real autopercepción de las mujeres subalternas?

anti-feminismo em rede: uma análise de canais antifeministas brasileiros no youtube (#2649)

Fernando Balieiro [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: fernandofbalieiro@gmail.com

Esta apresentação visa analisar três canais da plataforma YouTube cuja tônica é a crítica ao feminismo e às políticas de gênero. Nas últimas décadas observou-se o fortalecimento tanto de novas expressões de movimentos feministas, quanto das áreas de pesquisa de gênero e das iniciativas de políticas educacionais na temática no Brasil. No entanto, tal desenvolvimento se deparou com uma crescente reação conservadora articulada politicamente que passou a conceber o feminismo e as políticas de gênero, a partir de uma leitura enviesada, como uma ameaça às famílias, às crianças e, no limite, à sociedade. A partir de uma investigação multisituada, buscar-se-á analisar o conteúdo e o enquadramento discursivo de canais escolhidos pela centralidade da temática proposta, abordando a relação entre os/as YouTubers com seu público em diversas plataformas (YouTube, blogs, Facebook), os diálogos entre os YouTubers entre si e com atores e grupos políticos em uma perspectiva atenta ao *continuum* online/offline e, por fim, analisando o papel das plataformas online, em especial do YouTube, nas dinâmicas culturais e políticas do presente.

Agenciamientos de género en mujeres cubanas de diferentes generaciones (#2688)

Rachel Alfonso Olivera [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: rachelalfonso83@gmail.com

En Cuba, el sistema socialista que se instaura a partir de 1959, ha tenido como premisa en la agenda política, la legitimación de los derechos de las mujeres, su capacitación, inserción laboral y participación social. De esta forma, el acceso y aprovechamiento de oportunidades, han sido generadores de un alto desarrollo cultural e intelectual de las mujeres. Muestra de ello es, la feminización de las universidades, el acceso igualitario de hombres y mujeres en todos los niveles de educación, la igualdad de derechos y oportunidades en puestos laborales, así como, el protagonismo de las mujeres en renglones determinantes en la sociedad, como la cultura, la ciencia, la medicina y el deporte, así como su amplia presencia en misiones internacionalistas.Sin embargo, ello contrasta, con la persistencia de modos tradicionales en que se configuran las relaciones de género en la vida cotidiana. En este sentido, se evidencia un distanciamiento significativo entre, las conquistas en términos de igualdad política y los cambios a nivel simbólico. Con la intención de comprender, cómo las mujeres cubanas de distintas generaciones, han enfrentado los órdenes de género, en el marco de las transformaciones sociales vividas, desde el triunfo de la Revolución hasta la actualidad, es que se enmarca la presente investigación. Pretendemos caracterizar los agenciamientos, a partir de los cuales enfrentaron los órdenes tradicionales de género, en momentos de transición social, como son: el triunfo revolucionario en 1959, el Período Especial en la década del 90, y la actualización del modelo económico y social en la actualidad. Para ello, nos proponemos describir los períodos en los que tienen lugar los tres acontecimientos, caracterizar los agenciamientos de género de las mujeres en vivieron dichos acontecimientos en un rango de edad de 18 a 35 años, y comparar dichos agenciamientos desde una mirada generacional. El estudio se realizará, desde una metodología cualitativa, que permita, mediante el análisis crítico del discurso, dar cuenta de los agenciamientos de género, a través del relato de sus historias de vida. En la presente ponencia, con vista a ser presentada en el Congreso ALAS, aspiramos a mostrar el proyecto teórico y metodológico de la propuesta.

Las primeras comunicadoras en la TV abierta uruguaya: un camino empedrado de obstáculos y resistencias (#2699)

François Graña [1]
1 - Facultad de Información y Comunicación, Udelar - Montevideo.
Email contacto: francois.grana@fic.edu.uy

Seguiremos el trayecto de tres pioneras en la TV abierta uruguaya que se inician en prácticas comunicacionales en los años 50, 60 y 70 respectivamente. Procuramos poner de relieve sus avatares desde una perspectiva de género. Aunque el desfasaje temporal entre sus trayectos es relativamente pequeño, ya muestra una gradación en el proceso ascensional de conquista de un reconocimiento en tanto mujeres profesionales en un ámbito monopolizado por hombres desde larga data. Nos hemos propuesto hurgar en el modo en que las mujeres comunicadoras han vivido su trayecto profesional, de cara a las especificidades y obstáculos atribuibles a las desigualdades de género y a la histórica hegemonía masculina. La perspectiva metodológica cualitativa es la que mejor se presta para dar cuenta del modo en que los propios actores perciben -y contribuyen a construir- sus contextos cotidianos de vida. Toda investigación cualitativa puede definirse como una exploración de mundos intersubjetivos de vida (Beltrán, 1986). Las técnicas cualitativas buscan *interpretar* lo que se dice y por qué se dice, buscan entender tanto lo dicho como aquello que se omite, hurgan en las entrelíneas en procura de significaciones presentes en la percepción del mundo de quien habla, pero no siempre presentes en su conciencia (Graña, 2010). En palabras de un connotado investigador, “el empleo de la entrevista presupone que el objeto temático de la investigación, sea cual fuere, será analizado a través de la experiencia que de él poseen un cierto número de individuos…” (Blanchet, 1989 p.92). Hemos establecido tres generaciones de comunicadoras con fines exclusivamente analíticos: las primeras que ingresan a la TV uruguaya en los años 50, las profesionales maduras que cuentan con una trayectoria de una o dos décadas, y las jóvenes que ingresaron recientemente a un medio audiovisual. El propósito último de la investigación general que enmarca esta exposición, consiste en trazar un cuadro histórico evolutivo de las luces y sombras constatables en la progresiva feminización de los *staff*s profesionales de la TV abierta. Aquí nos limitaremos a tres casos de notoria visibilidad pública entre las pioneras de la pantalla chica.

Movilidad cotidiana, género y espacios rurales. Experiencias de movilidad en mujeres rurales de la provincia de Ñuble, Chile. (#2735)

Paula Soto Villagrán [1];
Julia Fawaz Yissi [2]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana. 2 - Universidad del Bío-Bío.
Email contacto: paula.soto.v@gmail.com

La movilidad cotidiana expresa por un lado, una articulación clara entre fenómenos sociales y territoriales y, por otra, es una de las experiencias cotidianas que más inciden en la calidad de vida. Esto ha permitido constatar que los procesos de movilidad urbana son heterogéneos en la medida que tanto la estructura espacial, los comportamientos individuales y la percepción de los espacios está de diferentes formas influenciada por quiénes, cómo y por qué se mueven las personas; lo que pone en evidencia que factores socioculturales como el género, la edad y la territorialidad generan situaciones de desigualdad y exclusión socio-espacial. En este contexto desde una perspectiva territorial, esta ponencia aborda la interacción entre el espacios rurales y urbanos próximos, no metropolitanos, a partir de la movilidad cotidiana de las mujeres rurales, identificando factores que inciden en ella. La investigación se realiza en la provincia de Ñuble, Chile Central, a partir de etnografías móviles, entrevistas y estadísticas oficiales recientes. Pese a que la mirada de género en los estudios urbanos han sido abundantes en las últimas décadas, los estudios de movilidad han tenido un claro sesgo urbano, dejando fuera los procesos de movilidad cotidiana en espacio rurales, lo que resulta fundamental de estudiar debido a que el mundo rural se está transformando rápidamente, evidenciando sus habitantes nuevas formas de habitar, vivir y trabajar. Particularmente en Chile desde comienzos de los ochenta, se aprecia un proceso de modernización agrícola y rural que abarca ámbitos productivos, sociales y ambientales que ha significado cambios significativos en el mundo rural y en los sujetos que lo habitan. La ponencia que presentamos se ubica precisamente en el marco de las transformaciones que en Chile están experimentando los espacios rurales, los espacios urbanos no metropolitanos (ciudades intermedias, pequeñas y pueblos) que aquellos albergan y las vinculaciones e interacciones que los vinculan. La evidencia empírica, aún insuficiente, sugiere que la influencia desde la ciudad al campo aparece más fuerte, pero que las ciudades intermedias y pequeñas experimentan importantes procesos espaciales que encuentran buena parte de su explicación en las dinámicas de las áreas rurales con las cuales se vincula y en el papel articulador que juegan en las nuevas relaciones rural/urbanas. Adicionalmente, los estudios empíricos acerca de los espacios urbanos no metropolitanos y los sujetos que los habitan no sólo son escasos, sino que predominan enfoques estructurales para su análisis por lo que no relevan el papel de los actores sociales y sus subjetividades en la conformación de esas espacialidades, ni las especificidades de género involucradas, aún reconociendo que el espacio es una construcción social.

Identidades e representações nas redes sociais: ressignificações das feminilidades por youtubers brasileiras (#2757)

Eduarda Damé [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: dameduarda@gmail.com

Este trabalho de pesquisa em curso objetiva refletir sobre as identidades e representações das feminilidades nas redes sociais, mais precisamente na plataforma YouTube. A plataforma foi lançada em 2005, e seus usuários relacionam-se por meio de publicações de vídeos e se difundem por meio de produções audiovisuais, de comunicação, entretenimento e conhecimento dos mais diversos temas. Com o slogan Broadcast Yourself, o YouTube possibilita que, a partir de seus canais e dos conteúdos oferecidos, os *youtubers* exponham suas vidas, ideias e gostos, criando e trocando significações, identidades, conceitos e visões com o seu público. A partir desta pesquisa, pretende-se investigar esta nova forma de comunicação e suas implicações na ressignificação das feminilidades. Como ferramentas metodológicas, utilizou-se a etnografia online e a análise de discurso em vídeos e comentários dos canais JoutJout Prazer, Ana de Cesaro e Rayza Nicácio. O canal JoutJout Prazer, criado por Júlia Tolezano, tornou-se conhecido a partir do vídeo “Não tira o batom vermelho”, onde ela reflete sobre relacionamentos abusivos. Júlia passou a se identificar como feminista através da interação com o público e das respostas que obtinha por ele em seus vídeos, e destaca-se por gravar vídeos sem maquiagem, e outras preocupações estéticas, instigando seus inscritos a desconstrução dos padrões de beleza e comportamentos impostos às mulheres brasileiras. Rayza Nicácio, criadora do canal e blog de mesmo nome, ficou conhecida na internet principalmente por expor o seu processo de aceitação ao cabelo afro e transição do alisamento aos cabelos naturais. Ela inclui em suas reflexões aspectos de identificação de mulheres negras brasileiras, e de jovens cristãs. O canal Ana de Cesaro, da autora do blog Tá e daí?, destaca-se por apresentar conteúdos a respeito da "classe" de mulheres *plus size*, enquanto também é conhecido pelo Projeto Ana Gostosa, onde Ana expõe seu processo de emagrecimento. Com base nestes canais, observamos a troca de experiências, informações e opiniões entre youtubers e público, refletindo a (re)construção e desconstrução de padrões e representações do(s) feminino(s), fundamentando estas análises em uma perspectiva interseccional. Desta forma, diferentes fatores constituintes dos processos identitários serão considerados, tais como gênero, “raça”, classe social, dentre outros. Partimos da perspectiva dos estudos feministas que trouxeram a reflexão de que "gênero" é uma construção social, variável historicamente, que configura uma série de normas, padrões e exigências. Neste sentido, nossa análise permitiu um exame sobre a distinção entre público e privado, considerando sua imbricação e salientando os aspectos políticos presentes na esfera privada, doméstica e familiar.

Teoria queer e performance na parada gay paulistana: um estudo de caso (#2814)

Izabel Marques [1]; Vanessa Salles [1]
1 - Universidade FUMEC.
Email contacto: izabelmarquesc@gmail.com

No mundo atual temos o surgimento de novas demandas sociais de reconhecimento, novas formas de fazer política, criando alternativas de manifestações identitárias. Nesse ensaio pretendemos discutir uma possível conexão entre a teoria queer e demandas políticas, a partir da análise exploratória de um caso. O caso em questão é a performance da transexual Viviany Beleboni, na 19ª parada gay de São Paulo, em 2015, que em um dos carros alegóricos, representou a crucificação de Jesus Cristo, fazendo alusão à realidade violenta a que se sujeita a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) brasileira. Propomo-nos a realizar leitura semiótica das imagens que circularam nos meios de comunicação de massa dessa performance evidenciando a apropriação de referências religiosas católicas para promover a reflexão sobre a violência imputada a essa comunidade.

A Realidade do Aborto no Brasil: um debate necessário. (#2904)

Jussara Bernardo [1]
1 - UFPE.
Email contacto: sara_ber1@hotmail.com

O presente trabalho pretende expor a situação da descriminalização e legalização do Aborto no Brasil. No Código Penal de 1940, a prática do aborto se tornou crime, salvo em duas situações: em gravidez decorrente do estupro e em casos nos quais a gravidez põe em risco a vida da mulher. Esta legislação tornou uma decisão das mulheres, feita com base na avaliação de sua situação de vida e com base no conhecimento transmitido ao longo de gerações sobre seu corpo, um crime. Esta legislação, do século passado, permanece em vigor até hoje, criminalizando a mulher e quem a ajudar. No entanto, as mulheres seguiram engravidando sem desejar, até hoje, e recorrendo ao aborto, só que em condições clandestinas, sob ameaça e correndo sérios riscos à saúde. A ilegalidade tornou o abortamento inseguro um grave problema de saúde pública, uma vez que tem sido fator de vulnerabilidade, adoecimento e morte de mulheres brasileiras, todos os anos. Segundo dados do IPAS (2008), estima-se que no Brasil sejam realizados, por ano, cerca de 1.042.243 abortamentos inseguros. A taxa de mortalidade materna no Brasil é de 74,5 óbitos maternos p/100 mil nascimentos e o abortamento inseguro aparece como a terceira causa de mortalidade materna no Brasil. Ainda, segundo o Ministério da Saúde, o aborto é o segundo procedimento obstétrico mais realizado no SUS. Como em outros países da América Latina, no Brasil, mesmo tendo governos de partidos do campo “progressista”, emergem diferentes propostas de legislações que vão na contramão da reivindicação feminista, estas levadas a termo por setores fundamentalistas religiosos em ascensão em todo o continente – ascensão esta explicada, entre outras questões, pelas próprias alianças forjadas, no caso do Brasil, pelo Partido dos Trabalhadores, para conquista de hegemonia por parte de seu bloco de poder. Assim, ao problematizar o debate sobre aborto, consideramos que tocamos nas contradições inerentes a tais governos e, por sua vez, na associação entre neodesenvolvimentismo e conservadorismo, dimensão ainda pouco problematizada nos estudos sobre as “eras Lula e Dilma” e que, no entanto, são fundamentais para entender os processos atuais em curso no país e o próprio desfecho trágico destes Governos, com a ruptura da política de conciliação por meio de um golpe de Estado. É nesse contexto anteriormente mencionado, - de fundamentalismo religioso, conservadorismo e política neodesenvolvimentista – que o tema sobre a criminalização das mulheres que realizam aborto e a legalização está inserido.

Agenda de género y políticas de cuidado en América Latina y El Caribe (#2933)

Camila Esguerra Muelle [1];
Javier Pineda Duque [1]
1 - Universidad de Los Andes.
Email contacto: jpineda@uniandes.edu.co

Esta ponencia intenta un acercamiento a las políticas públicas de cuidado en América Latina y El Caribe, a partir de la revisión de los desarrollos de la literatura feminista y de la incidencia de los movimientos de mujeres en el ámbito de las políticas públicas. En particular se revisarán los casos de Argentina, Colombia, Cuba, Ecuador, México y Uruguay, para detectar de qué manera las agendas feministas y de género están articulada a ellas. Se entiende por políticas públicas la serie de omisiones o disposiciones discursivas que el Estado organiza a partir de sus aparatos de gobierno y articula en acciones intencionales que tienen como propósito hacer frente a situaciones consideradas socialmente relevantes. En particular, a partir de una revisión documental, se hará un análisis de los desarrollos conceptuales, es decir, de la construcción del problema público y de agenda pública a partir de una perspectiva analítica post-empirista, lo que nos conecta con la propuesta epistemológica de Análisis Crítico del Discurso. A la vez se analizarán las estrategias y contradicciones en distintos países de la región, a partir del proceso de formación de políticas de cuidado.

Novos corpos, novos sujeitos, novos territórios: da multifuncionalidade e multiterritorialidades urbanas às dinâmicas performáticas trans no centro de Feira de Santana-Bahia (#2954)

Matteus Freitas De Oliveira [1]
1 - Instituto Federal de Alagoas.
Email contacto: matteusfreitas@gmail.com

Os estudos das questões de gênero e sexualidades tem movimentado as ciências sociais permitindo releituras conceituais e metodológicas. Esse é artigo é uma tentativa de estreitar laços entre os estudos de gênero associando o espaço como elemento generificado e generificante pelas relações socioculturais. Desta forma, nos propomos esclarecer a dinâmica espacial de flutuação, ampliação/redução da microterritorialidade de travestis, transexuais e transformistas na cidade de Feira de Santana-BA entre as décadas de 70 até os dias atuais, no século XXI. Ela firmou-se na década de 70 do século XX, inicialmente na Praça Fróes da Mota com a movimentação de gays que passaram pelo ritual de transformação de seus gêneros associados à prostituição de rua e as resistências conflituando com as transformações urbanísticas realizadas pelo Estado, a coerção militar e os embates com os moradores do entorno das praças nesse período. Em virtude das intervenções da modernização da cidade Princesa no século XX e abertura de novas avenidas estratégicas a prostituição de rua também precisou ressignificar-se. Percebemos que das praças, como locais reservados, as Trans se expandiram para as avenidas centrais da cidade, nos anos 90, em busca das áreas de maior fluxo de pessoas, concentração de visibilidade e clientes em potencial para “dar close” (chamar a atenção) e embaralhar os sentidos urbanos da cidade princesa. Fica evidente que a transformação dos corpos ressignificados por novos gêneros também geram ressignificações no território com a eclosão de outras territorialidades as avessas da matriz da heterossexualidade. Os novos corpos propõem novos usos urbanos no centro comercial feirense sobrepondo e justapondo outras lógicas de funcionalidade espacial.

ONG´s emergentes de movimiento sociales "de mujeres" y "feministas" de la Ciudad de Córdoba-Argentina (2000-2015). Agendas de derechos para el instituyente post- social. (#2989)

Nerea Lucrecia Jodor [1]

1 - Abogada por la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Córdoba (FDyCS- UNC). Doctoranda en Derecho y Ciencias Sociales (FDyCS- UNC). Maestranda en Sociología en el Centro de Estudios Avanzados de la UNC. Becaria de la Secreta.

Email contacto: nerealucreciajodor@hotmail.com

Las sociedades actuales han perdido el sentido, la universalidad como ideal ha perdido su fuerza unificadora. Los sujetos antes ocultos bajo el telón de lo universal, han hecho escuchar su voz. La modernidad instituida comienza a ser desmantelada, dándose la posibilidad de volver a establecer una discusión sobre los principios que instituirán lo post -social. Considero que tal discusión se da dentro de un lenguaje de derechos humanos en el cual participan distintos actores colectivos. Dentro de esta categoría es posible incluir a las ONG´s que se autoperciben como provenientes y participantes de movimientos sociales "de mujeres" y feministas". Estas organizaciones son impulsadas por individuos que colectivamente apuntan a una modificación de la situación social. La cual se materializa en la reapropiación de la democracia antes que la revolución; y, en la constitución y construcción colectiva tanto de una identidad como de un objeto de lucha. Resulta interesante abordar el plexo de derechos sobre los que recaen las demandas, actividades y lineamientos de estas organizaciones que desempeñan un rol instituyente en la configuración de una nueva situación social. El presente trabajo obedece a un proyecto de investigación más amplio con motivo de mi tesis doctoral donde se trabajan los procesos de institucionalización jurídica de tales actores colectivos en la Ciudad de Córdoba- Argentina (2000-2015). Es por ello que se tomará - de manera exploratoria y no concluyente- algunos estatutos de organizaciones cordobesas que pueden incluirse en la categoría señalada, con la intención de poner en manifiesto a qué tipo de derechos humanos apuntan las agendas organizacionales según la distinción "de mujeres" y "feministas". Datos que serán completados a través de las experiencias y relatos de representantes claves recuperados de entrevistas en profundidad. Todo ello a los fines de responder tentativamente a un interrogante: ¿existe una reapropiación de los derechos humanos en los espacios colectivos "de mujeres" y "feministas"?; y consecuentemente ¿se genera una nueva práctica democrática y jurídica que intenta definir los principios apuntan a instituir la situación post-social?

"Amor romántico", "deseo", "virginidad" y género e interseccionalidad en el melodrama televisivo en Perú: Por la Sarita (#3029)

Giuliana Cassano [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: gcassano@pucp.edu.pe

En este trabajo busco relacionar teóricamente los conceptos de "amor romántico", "deseo" y "virginidad" con las categorías de género, raza y clase social en el melodrama televisivo peruano –a partir de un estudio de caso-, porque el mandato de control de la sexualidad femenina es uno vital y vigente en el escenario social y político contemporáneo. Género, raza y clase social son sistemas estructuradores de lo social y en los romances televisivos se manifiestan generando un diálogo de continuidad, conflicto y tensión con el sistema patriarcal y heteronormativo, configurando un nuevo espacio de disputas de poder simbólico en relación a los mandatos de la feminidad. El marco teórico a relacionar recupera las ideas de Sommer (2004) acerca de cómo el *amor romántico* proporciona la retórica adecuada para los proyectos hegemónicos de construcción de lo nacional en este continente, relacionando la política y el relato de ficción en el proceso de construcción de lo nacional en América Latina. También el concepto de *deseo* que desarrolla Armstrong (1991) cuando propone que este aparece en la novela romántica inglesa de los siglos XVIII y XIX *al tiempo que lo hacía una nueva clase de mujer*, la clase de mujer necesaria para el nuevo proyecto político de la nación. Y finalmente las ideas de Maruja Barrig (1979) acerca del *himen femenino* como el patrimonio que la mujer *decente* aporta al matrimonio. La virginidad femenina se convierte así en el Perú en una práctica social, cultural, política y económica que distingue a las mujeres de diferentes clases, pero también va definiendo la sexualidad femenina como una experiencia de represión que -en palabras de la autora- termina imponiendo en los cuerpos de las mujeres un cinturon de castidad mental. Y sobre género, raza y clase social me interesan las líneas teóricas desarrolladas por bell hooks acerca de la sexualidad como metáfora para la colonización; Mara Viveros (2008) acerca de la construcción de una dimensión socio- racial que interactúa con la etnicidad, produciendo formas de clasificación social que son arbitrarias y significan jerarquías de poder que estructuran la organización de las sociedades y de los individuos. Y finalmente las de Wade (2013) acerca de la sexualización racializada que supone relaciones de poder en la dinámica social. En todas estas propuestas teóricas las mujeres se transforman en objetos fundamentales para la creación, reproducción y delimitación de las fronteras de la Nación, reproductoras de la descendencia, productoras de ciudadanos y símbolo de la identidad de una Nación.

flexibilidad y control: el caso de las trabajadoras a domicilio en el chile neoliberal (#3174)

Claudia Gonzalez Cid [1]
1 - U. de Chile.
Email contacto: clau_andrea16@yahoo.com

El trabajo a domicilio en contextos de flexibilización, y como último eslabón de cadenas de producción, absorbe significativamente a las mujeres (CEM, 2003). La posibilidad de combinar el trabajo remunerado con las tareas de reproducción y cuidado, asignadas culturalmente a las mujeres, y la posición más desfavorecida de éstas en el mercado laboral, son factores que explican la feminización de esta forma de trabajo (Rossignotti, 2006)12. El mercado laboral no opera imparcialmente frente al género, sino que reproduce patrones culturales que segregan a las mujeres a determinados sectores y tipos de trabajo (Domínguez & Brown, 2013). Lo mismo acontece en los procesos de flexibilización donde existen impactos diferenciados entre las mujeres y los hombres, en el sentido de incluir o excluir a unos y otras de ciertos espacios y posiciones (Zuñiga, 2005; Arango, 2004; Abramo, 1999). El trabajo a domicilio es un trabajo especialmente feminizado, en el sentido de contar con un número importante de mujeres, lo que instala la reflexión acerca de la manera cómo la flexibilización del trabajo y la reestructuración productiva han impactado distintamente a hombres y mujeres, tanto en los procesos de trabajo como en los mercados de trabajo (De La Garza, Lara Flores, & Torres Franco, 2002); y como esta condición de feminización, no es casual, sino responde a estrategias de reducción de costos por parte de las empresas. Esta ponencia hace parte de una investigación en curso cuyo objetivo central es identificar e interpretar cuáles son, y cómo operan, las formas de control y respuesta, de las trabajadoras a domicilio, en el sector de la manufactura, vinculada a las grandes empresas, en el Chile neoliberal.

¿Ser para otros, ser para nosotras mismas? antagonismo y autonomía en la lucha de las mujeres en el Río de la Plata. (#3207)

Mariana Menendez Diaz [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: marianamenendes@gmail.com

El presente artículo presenta una serie de reflexiones y claves de análisis para pensar el despliegue de la lucha de las mujeres en el actual contexto. Dichas reflexiones surgen a partir del trabajo de campo realizado en la investigación en curso: “Mujeres en movimiento: experiencias de feminismo popular en el Río de la Plata”. Si bien es un estudio de una corriente particular del feminismo, que posee algunas rasgos distintivos como la comprensión de las múltiples dominaciones (raza, sexo y clase) y su profundo dialogo y participación en y con otras luchas sociales, pretendemos no amputar las conexiones con el contexto general. Ya que disponerse a comprender la riqueza de lo que acontece no sería posible sin tomar en cuenta el despliegue general de la lucha de las mujeres que vienen interpelando a la sociedad y han logrado abrir un intenso debate sobre la violencia contra las mujeres en los últimos años en nuestro continente y a escala global. En esta oportunidad, nos centraremos en las practicas políticas antagonistas y de autonomía. Estas dos dimensiones, parten de la triada subalternidad, antagonismo y autonomía entendidas como tipos de experiencias en los procesos de subjetivación política (Modonesi, 2012). Cuando nos referimos a la dimensión antagonista, observamos aquellas prácticas que interpelan e instalan relaciones de conflicto con las construcciones hegemónicas. Por tanto, tomaremos en cuenta las acciones colectivas en el espacio público que se realizan desde los feminismos populares en los dos últimos años, sus características y alcances. Por otro, en cuanto a la construcción de autonomías relativas, emergen del campo fenómenos novedosos por ejemplo la construcción de dispositivos propios desde los movimientos sociales para bloquear, prevenir y cuestionar la violencia contra las mujeres. Así como, es importante señalar el “entre mujeres” como una experiencia de autonomía que instala un espacio-momento para el reconocimiento y la comprensión de cada vivencia singular como parte de una experiencia colectiva. El “entre mujeres” no es tan solo una repetición de los espacios autónomos de mujeres que se han dado en otros momentos históricos, es una forma recreada de hacer política desde el partir de sí En algunos casos, desde las propias experiencias se recrean “dispositivos para el ensanchamiento de la disposición de sí” (Menéndez, 2015), espacios llamados de autoconciencia o de sanación política. Si observamos el problema de la libertad y esta marca profunda subjetiva del “ser para otros” aquellas practicas que permiten cuestionar los cautiverios (Lagarde, 2014) y partir de nuestra experiencia, tienen objetivos explícitos de ensanchar nuestra disposición sobre nosotras mismas, a la vez que genera efectos que alteran en mayor o menor medida las relaciones sociales y los procesos de subjetivación.

O bolsa família, à luz da teoria do reconhecimento de Nancy Fraser, produz a emancipação da mulher? (#3208)

Mariana Frizzera [1]; Cristina Pazó [1]
1 - Faculdade de Direito de Vitória.
Email contacto: mari_frizzera@hotmail.com

A base teórica da presente pesquisa buscará entrelaçar a política de reconhecimento de Nancy Fraser com as ideias presentes no estudo realizado por Walquiria Leão Rego e Alessandro Pinzani, o qual analisou os efeitos do bolsa família sobre as mulheres que vivem nas zonas rurais das regiões mais desassistidas do Brasil, estando em situação de extrema pobreza, marginalização social e submissão familiar. O Bolsa Família é um programa do governo de transferência direta de renda para famílias que se encontram em situação de pobreza (renda mensal entre R$ 85,01 e R$ 170,00 por pessoa e que tenham gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos) ou de extrema pobreza (renda de até R$ 85,00 por pessoa). Tem como objetivo permitir que essas famílias possam superar a situação de vulnerabilidade, garantindo acesso à alimentação, educação e saúde. Importante considerar que a maior parte dos beneficiários do programa são mulheres. O recebimento de um rendimento regular é uma experiência nova para a maior parte das mulheres que são usuárias do bolsa família. Trata-se de um programa que gerou grande impacto nas suas vidas, apesar de continuarem pobres e carentes de vários direitos. Nesse sentido, Nancy Fraser, propõe uma teoria crítica do reconhecimento que identifique e defenda apenas versões da política cultural da diferença que possa ser corretamente combinada com a política social de igualdade. Isso porque a justiça, atualmente, requer tanto reconhecimento como redistribuição, visto que injustiças culturais acontecem em um mundo de grande desigualdade material. Muitas teóricas feministas ressaltam a importância do bolsa família como um programa social válido na diminuição das opressões de gênero no Brasil, iniciando-se uma revolução feminista no sertão ao possibilitar que as mulheres pudessem tomar decisões sobre a sua vida e sobre o seu corpo. Entretanto, destacam que isso não é suficiente para a emancipação dessa geração de mulheres que não se reconhecem como cidadãs. Nota-se, na pesquisa realizada por Rego e Pinzani (2013), que as mulheres registraram importantes mudanças, permitindo a superação da cultura da resignação, da espera pela morte por fome e por doenças relacionadas à pobreza, muito embora considerem o valor do auxílio baixo e afirmaram preferir um trabalho regular, contrariando a afirmação de que as pessoas deixam de trabalhar para viver do Bolsa Família. A libertação da “ditadura da miséria” e do controle masculino familiar amplo sobre seus destinos permite às mulheres um mínimo de programação da própria vida. Diante disso, o problema impulsionador materializa-se na seguinte indagação: o bolsa família, à luz da teoria do reconhecimento de Nancy Fraser, produz a emancipação da mulher? Para responder esse questionamento será utilizado o método dialético a partir da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt.

A contribuição de Nancy Fraser para a construção da emancipação das mulheres (#3255)

Nayara Damião [1];
Cassia Carloto [1]
1 - UEL.
Email contacto: cmcarloto@gmail.com

A categoria emancipação em Marx nos apontaimportantes reflexões apara a construção da libertação das mulheres enquanto coletivo inserido em um sistema patriarcal e capitalista. Entretanto, como pensar na emancipação humana quando existem grupos tão marginalizados na sociedade, a quem até mesmo a emancipação política é negada? Para as mulheres, a quem inclusive a cidadania burguesa foi (e ainda é) negada, pensar na construção de uma nova ordem societária requer estratégias que viabilizem sua existência, sua organização enquanto coletivo, sua voz. Nesse contexto, o movimento feminista se encarregou de ressignificar categorias, problematizando a questão da mulher no patriarcado-capitalismo, e traçou estratégias para alcançar sua emancipação. Assim, a contribuição da concepção tridimensional de justiça social cunhada por Nancy Fraser vem iluminar nossas estratégias de luta. Ao contemplar os aspectos econômicos, culturais e políticos intrínsecos às opressões na sociedade atual, a teoria de Nancy Fraser proporciona que pensemos nas injustiças desde seus aspectos basilares para construir estratégias de enfrentamento que de fato sejam eficientes e de fato rompam com as injustiças. O presente artigo busca a articulação com a concepção tridimensional de justiça de Nancy Fraser para a construção de estratégias que visem a emancipação das mulheres no patriarcado capitalismo. **Palavras-chave:** emancipação; justiça social; patriarcado; capitalismo; feminismo.

Interseccionalidad y desigualdad de género (#3258)

Ixhel Solano Mercado [1]
1 - FLACSO México.
Email contacto: ixhelsolanom@gmail.com

PROPUESTA PONENCIA: Interseccionalidad y desigualdad de género. **Ixhel Solano Mercado*** En América Latina el impulso de los feminismos ha sido uno de los más grandes cambios ideológico-político porque reconoce que las relaciones de poder entre géneros han sido construidas social e históricamente desiguales en detrimento de la mujer y que abarcan todas las esferas de la vida atravesando lo privado hasta llegar a lo público. Las causas de la opresión y subordinación radican en el sistema sexo-género que es a su vez transversal en todas las culturas dominantes a nivel global y a través de la historia. Pero ¿qué le da sentido a la opresión de varones sobre mujeres en todas latitudes, épocas y culturas? La teorización feminista a lo largo de la historia, ha buscado explicar qué subyace en la base de la desigualdad sexual. El análisis sobre el patriarcado desde distintas áreas de conocimiento, señala que la naturalización de la subordinación de la mujer respecto a los hombres es transversal, cuyas justificaciones se basan en argumentos tradicionales-religiosos, específicamente vinculado al rol reproductivo, y a la división sexual del trabajo bajo fundamentos biologicistas. En suma, la desigualdad es definida desde las relaciones de género y estas son básicamente relaciones asimétricas de poder. Los aportes desde distintas corrientes feministas han enriquecido el debate y las posibilidades de explicar la desigualdad estructural que viven las mujeres en todo el mundo. Las formas de discriminación colectivas pensadas desde la interseccionalidad como una categoría operativa, y política elaborada por los estudios de género son útiles para visibilizar la desigualdad estructural subyacente en el género, eestrechamente imbricado en los derechos humanos, enmarcados en el patriarcado y su poder opresión sistémica. La relevancia de la interseccionalidad radica en su potencial para mirar como un prisma, la interconexión entre las identidades de las personas y como desde distintas aristas se experimenta la opresión, tales como las mujeres negras, las mujeres transgénero, las mujeres lesbianas, las bisexuales las mujeres asexuales, las discapacitadas o enfermedades mentales, las mujeres jóvenes y viejas, los cuerpos diversos, las mujeres pobres, las mujeres inmigrantes, las mujeres indígenas, es decir, las problemáticas de las mujeres que el feminismo mainstream no atiende de acuerdo a la propia experiencia y los privilegios que se tienen en el sistema de género. Por ello, es importante para el estudio de las Ciencias Sociales ya que las desigualdades presentan una intensidad de fenómenos que han dado pauta a modificaciones en la estructura mundial, tal es el caso de los conceptos utilizados y las teorías que, en algunos casos fueron rebasadas por los acontecimientos que se han presentado recientemente.

Develando percepciones respecto al acoso sexual callejero en la región del maule; intersecciones entre género y territorio. (#3274)

María Jesús Román Tejeda [1]
1 - Universidad Católica del Maule.
Email contacto: mjromantejeda@gmail.com

La presente investigación toma como punto de partida el hecho de que la violencia contra la mujer es un fenómeno ampliamente reconocido por organismos mundiales, regionales y nacionales. La atención que ésta ha recibido históricamente por parte de los organismos públicos y estudios científicos se ha concentrado en el ámbito privado como violencia intrafamiliar o violencia doméstica. No obstante, aunque últimamente existe un creciente interés por abordar el problema en el espacio público, su indagación y teorización está en vías de desarrollo tanto en Latinoamérica como en otras partes del mundo. En consecuencia, esta ponencia se propone contribuir a la problematización y a una propuesta metodológica que aborde la violencia contra las mujeres en el espacio público desde una perspectiva territorial de género. Particularmente hay interés en aportar conocimientos sobre la percepción de mujeres respecto al acoso sexual callejero en ciudades intermedias de la Región del Maule, Chile. Conforme a la discusión teórica, se plantea el acoso sexual callejero como violencia contra la mujer que puede contener una dimensión física, sicológica, sexual y simbólica. A su vez, este fenómeno se manifiesta en diversos territorios, lo cuales tienen una dimensión física/espacial, simbólica y una matriz cultural particular que los caracteriza. En ese contexto, la intersección acoso sexual callejero y territorio permitiría indagar sobre la especificidad del acoso en los territorios del Maule y eventualmente poder hacer comparaciones posteriores con otras investigaciones que hayan desarrollado la misma problemática en otras regiones de América Latina. Por su parte, otra arista del problema es comprender al cuerpo como territorio que transita por distintos territorios, entendiendo el acoso como la instancia en que los límites del cuerpo/territorio de la mujer, son transgredidos por otro cuerpo/territorio; el del hombre. Es este cuerpo el que tiene la capacidad de percibir el acoso sexual callejero, y por tanto, el interés de este estudio radica en indagar en esas percepciones. Finalmente, se plantea un estudio exploratorio de carácter cualitativo, destinado a caracterizar las percepciones sobre el acoso sexual callejero que tienen las mujeres de las capitales provinciales del Maule –entre 18 y 34 años- en los espacios públicos. Se levantará información mediante grupos focales y entrevistas en profundidad. Los resultados del análisis serán discutidos a la luz de aportes teóricos multidisciplinarios desarrollados en perspectiva de género.

Mulheres em busca por direitos e reconhecimento no trabalho doméstico (#3334)

Rejane Gomes Carvalho [1]; Raizza Carvalho Gois [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: rejanegcarvalho@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é discutir a situação do trabalho doméstico a partir dos indicadores do mercado de trabalho por gênero e das mudanças na legislação trabalhista no Brasil. A discussão privilegiará a literatura sobre o mundo do trabalho de modo a contextualizar as particularidades do trabalho feminino. Como recursos estatísticos, serão utilizados dados secundários para caracterizar o comportamento da População Economicamente Ativa por grau de instrução, tipos de ocupação e rendimento por gênero. Além disso, serão abordadas as principais mudanças na legislação trabalhista brasileira que contribuíram para o reconhecimento do trabalho doméstico como atividade produtiva com a garantia de direitos. Nas últimas décadas ficou evidente a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, embora estejam concentradas em atividades ligadas a área da saúde, educação, administração pública e, especialmente, no trabalho doméstico. Mesmo que as mulheres apresentem os maiores níveis de instrução escolar em relação aos homens, principalmente no ensino superior, o rendimento recebido no trabalho ainda se encontra abaixo da renda alcançada pelos homens quando se compara a mesma função. Ademais, muitas atividades produtivas realizadas pelo trabalho feminino não são remuneradas ou encontram-se na informalidade, como ocorre, em parte, com o trabalho doméstico, o que expõe essas trabalhadoras a relações de trabalho precárias e com baixa remuneração. Mesmo que a legislação trabalhista no Brasil reconheça o trabalho doméstico como função produtiva desde os anos de 1970, somente com a Constituição de 1988, os trabalhadores ocupados nesta profissão tiveram seus direitos assegurados em lei, tendo garantido o salário mínimo, 13º salário, férias, licença maternidade, limite na jornada de trabalho, entre outros. Não obstante esses avanços, ainda persistem relações de trabalho baseadas no conservadorismo, talvez como resquício de uma sociedade escravocrata que torna comum os relatos de assédio moral e descumprimento da legislação. As relações de subjetividade comuns a este tipo de atividade trazem uma problemática particular para o reconhecimento do trabalho doméstico como profissão, pois se confunde a condição do “trabalhador” com “àquele que é de casa”. De modo geral, os indicadores do mercado de trabalho registram avanços significativos na formalização do trabalho doméstico e na melhoria da renda média do trabalho feminino. Todavia, é na atividade doméstica onde se encontram trabalhadores com nível de instrução muito baixo, no trabalho informal e sem contribuição para o instituto de previdência oficial. O trabalho doméstico precisa ser abordado de modo a reconhecer os avanços na legislação, mas sobretudo como resultado de uma sociedade em transformação que deve tornar decentes as formas tradicionais de trabalho, diminuindo a precarização e a informalidade, o que implica não somente mudanças legais nas relações de trabalho, mas, também, de ordem cultural.

Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e ecofeminismo (#3410)

Valdete Boni [1];
Cléber José Bosetti [2]
1 - Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS. 2 - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.
Email contacto: valdeteboni2018@gmail.com

No campo dos movimentos sociais rurais no Brasil, as mulheres agricultoras ocuparam espaços de lutas. No Sul do Brasil, o Movimento de Mulheres Camponesas de Santa Catarina/MMC soma três décadas de história e, nesse período, passou por diversos momentos que foram diferentes em alguns aspectos, mas que somados mostram a trajetória de um movimento social rural formado apenas por mulheres, o qual se iniciou no bojo da efervescência política dos movimentos sociais, tornou-se grande em número de participantes, atravessou um momento de diminuição da participação e, finalmente, renovou suas bandeiras de luta que, atualmente, acompanham o desenrolar das políticas públicas para o campo. Entre as discussões atuais estão principalmente a da segurança e soberania alimentar, que no caso do movimento é tratado como discurso e como prática por meio das ações contra as empresas de sementes transgênicas, de insumos e agroquímicos e a das sementes crioulas de hortaliças. Para essas mulheres, ter o controle das sementes significa não ficar na dependência das empresas multinacionais que controlam a produção e a comercialização das sementes, mas também garantir alimentos saudáveis tanto para os camponeses quanto para os consumidores. Mas além desse discurso, se destaca a aproximação com o feminismo. O movimento está cunhando uma nova categoria, a de um feminismo camponês, tentando aproximar o feminismo à sua realidade. Este é ainda um discurso em construção, cujo protagonismo parte do próprio movimento. Neste debate, o movimento debate com diferentes correntes do feminismo, sendo que as principais são o feminismo marxista e ecofeminismo. E é sobre essa aproximação com o ecofeminismo que construímos essa discussão.

Normatividade, poder e autonomia como chaves interpretativas de organizações e movimentos sociais de mulheres (#3446)

Thais Marques De Santo [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: thais.santo@acad.pucrs.br

As organizações e movimentos sociais de mulheres se estruturam em torno ou a partir de princípios normativos, de uma concepção subjacente de poder e de um projeto de autonomia. Os princípios normativos fundamentam não apenas o arranjo institucional das organizações e movimentos sociais de mulheres, mas também as reivindicações que estes grupos assumem, ou seja, seus valores expressos como demandas. Embora tenha havido a ampliação dos direitos civis, políticos e sociais das mulheres no Brasil, para muitas, estes direitos ainda não são concretos, não se efetivam. O que vemos refletido no amplo número de organizações e movimentos sociais de mulheres existentes no país. Estes grupos são o resultado de um sentimento de injustiça, de uma experiência de sofrimento social que é compartilhada pelas mulheres conectadas intersubjetivamente. No entanto, as experiências de injustiça não são suficientes para unificar, para aproximar os diferentes grupos de mulheres em torno de um consenso sobre as origens das assimetrias ou direções para a superação. As nuances e conflitos no interior do campo feminista e das organizações de mulheres podem ser compreendidas a partir da noção de poder, pois cada grupo de mulheres carrega uma concepção de poder, uma concepção sobre o modo como o poder está relacionado com as assimetrias entre mulheres e homens, entre mulheres e mulheres, e de que modo pode (ou não) ser transformado. Junto com princípios normativos, valores e uma concepção de poder, uma noção de emancipação ou de autonomia também é estruturante dessas organizações e movimentos sociais. O presente trabalho tem como objetivo estabelecer as noções de normatividade, poder e autonomia como as chaves interpretativas fundamentais para a compreensão das organizações e movimentos sociais de mulheres, suas reivindicações, seus modos de atuação, seus limites e potenciais emancipatórios.

Feminismo e teoria política contemporânea em sala de aula: Do savoir faire da prática às discussões teóricas (#3474)

Thais Joi [1]; Silvio Benevides [1]
1 - UFRB.
Email contacto: thaisjoi@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo central de analisar a validade de uma hipótese teórica a partir da aplicação prática da temática que relaciona a discussão de gênero e a construção da teoria política contemporânea. Nesse sentido tentamos averiguar a existência de uma relação da inserção da discussão de gênero dentro dos aportes da ciência política a partir do diálogo com abordagens vinculadas aos movimentos sociais voltados para a temática de gênero. Nesse sentido buscamos averiguar também qual a relação de troca (dádiva e contradádiva) entre os movimentos sociais que abordam temáticas de gênero e a reconstrução de uma teoria política contemporânea que, além de abarcar essas novas discussões, passa a subsidiar a temática de gênero com seus aportes normativos. Para testar essa hipótese nós, professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia traçamos como linha metodológica a construção uma disciplina nomeada Feminismo e Teoria política contemporânea para trazer na mesma, discussões teóricas de gênero e discussões teóricas contemporâneas da ciência política, tais como equidade, reconhecimento, redistribuição, a fim de averiguar qual foi o exato momento e as motivações pelas quais essas duas linhas teóricas tecem alianças para se construírem juntas ou criam pontos de tensões que divergem. Nossa proposta se fundamentou nas abordagens teóricas das feministas clássicas e contemporâneas como Simone de Beauvoir, Judith Butler, Angela Davis, Chimamanda Nagozi Adichie, e de, outro lado, nos debatesda teoria de John Ralws, Amartya Sen, HannaArendt, Axel Honneth e Nacy Frasere outros autores contemporâneos. Contamos também com apresentações de ativistas de movimentos LGBTTda Bahia em sala de aula que contribuíram para uma densa discussão com seus aportes práticos. Também contamos com a presença de alunos e alunas que faziam parte de movimentos sociais de gênero. Num ultimo momento convidamos professoras da vertente feminista mais clássica e da vertente QueerOfColor que nos trouxeram um aporte teórico substancialmente novo para discutir a nossa hipótese primeira. Ao final desta experiência constatamos que existiu uma adesão por parte desses movimentos de gênero à temática da teoria política contemporânea e de outro lado,vislumbou-se uma abertura possivel para que cientistas políticos contemporâneos possam receber parte dessa agenda prática para não somente ser absorvida pelos mesmos, como para reinventar os instrumentos práticos e teóricos da própria ciência política. Logo, buscaremos discutir nesse trabalho todo o *savoir faire de* nosso teste empírico como também colocar em discussão como essas duas linhas teóricas podem conversar e\ou divergir no mundo social contemporâneo.

A Segregação Social em Gênero e Território: investigando a vulnerabilidade social à luz da rede de cidades do Brasil. (#3476)

Betty Rocha [1]; Bárbara Margutti [1];
Marco Costa [1]; Rodrigo Luis [1]; Carlos Pinto [1]
1 - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
Email contacto: barbara.marguti@ipea.gov.br

Ao longo das últimas décadas, a agenda de desenvolvimento no Brasil esteve comprometida com a proposição e implementação de um conjunto de políticas públicas voltadas ao enfrentamento das históricas desigualdades sociais que informam a formação social, cultural e política da sociedade brasileira. As desigualdades, neste sentido, assumem um caráter multidimensional e abrangente, evidenciando situações de pobreza e precariedade compreendidas como privações de capacidades básicas que expõem os indivíduos às situações de vulnerabilidade de ordens distintas e diversas. Este trabalho estabelece como ponto de partida uma análise das desigualdades sociais brasileiras através do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). O IVS tem como objetivo retratar as distintas situações de vulnerabilidade social a partir da seleção de 16 indicadores selecionados da Plataforma do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH), organizados em três dimensões: (i) infraestrutura urbana; (ii) capital humano; e (iii) renda e trabalho, incluindo aí a forma de inserção (formal ou não) no mundo do trabalho. Cada uma dessas dimensões reúne, por sua vez, um conjunto de variáveis obtidas nas bases dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 que refletem diferentes aspectos das condições de vida das pessoas/unidades familiares e possibilitam um refinamento metodológico expresso na criação de indicadores com periodicidades e recortes diversos que contribuem para o monitoramento, efetivação e avaliação de um conjunto de políticas públicas. Desde a sua divulgação em meados de 2014, um dos avanços metodológicos foi a desagregação por sexo dos dados do IVS, permitindo uma leitura comparada das dimensões que compõem o índice para ambos os sexos e contribuindo para reflexões sobre as desigualdades de gênero no Brasil. O propósito deste trabalho é apresentar uma análise sobre o comportamento do IVS e suas dimensões por sexo, segundo as Regiões de Influência das Cidades (REGIC), (IBGE, 2008), classificadas em cinco grandes níveis, a saber: (a) metrópoles, representadas pelos 12 principais centros urbanos do país; (b) capitais regionais, constituídas 70 grandes cidades que têm área de influência de âmbito regional; (c) centros sub-regionais, compostos por 169 cidades com atividades de gestão menos complexas; (d) centros de zona, formados por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; e (e) centros locais, representados pelas demais 4.473 cidades, cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes. Este recorte metodológico permitirá reflexões sobre a situação de vulnerabilidade social de homens e mulheres, segundo uma hierarquia de cidades, delimitadas de acordo com suas regiões de influência, lugares de produção e distribuição de bens e serviços. O desenvolvimento deste exercício analítico pretende contribuir para análises mais sensíveis e robustas sobre as distintas situações de desigualdades sociais e de gênero no país.

Diálogos entre os estudos pós-coloniais e o feminismo Latino-americano (#3489)

Janssen Felipe Da Silva [1];
Aline Renata Dos Santos [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: janssenfelipe@hotmail.com

O presente trabalho objetiva realizar um diálogo entre os Estudos Pós-coloniais e o Feminismo Latino-americano. Este diálogo é fruto da discussão teórica desenvolvida em uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, que tratou das marcas da patriarcalização e de despatriarcalização nas imagens de mulheres nos Livros Didáticos do território campesino do Brasil e da Colômbia. Para isto, destacamos os seguintes conceitos dos Estudos Pós-coloniais: a) colonialismo-colonização; b) racionalização; c) racialização; d) colonialidade nos eixos: do poder; do ser; e do saber; e) diferença colonial; f) geopolítica; g) corpo-política; h) descolonização (Dussel; 1994; Quijano, 2000; 2005; Mignolo 2008, 2011). E do Feminismo Latino-americano evidenciamos os conceitos a seguir: a) patriarcado; b) entronque patriarcal; c) colonialidade de gênero; d) interseccionalidade; e) despatriarcalização (Curiel, 2009; Mohanty, 2008; Paredes, 2010; Espinosa-Miñoso, 2014, 2012; Gargallo, 2007; Lugones, 2012). Fazemos uso da pesquisa bibliográfica e da Análise de Conteúdo via Análise Temática (Bardin, 2011; Vala, 1986). O referido Feminismo luta por uma reconfiguração sócio-histórica, política e por emancipação das amarras imperiais instituídas com o estabelecimento do Sistema mundo patriarcal-colonial-moderno-capitalista (Grosfoguel, 2008). O diálogo entre os Estudos Pós-coloniais e o Feminismo Latino-americano decorre na medida em que questionam o lócus de enunciação de conhecimento eurocêntrico e suas formas de produção prescritas como válidas e universais e apontam para a valorização e a legitimação de outros lóci de enunciação que produzam conhecimentos outros. Assim estas abordagens nos permitem compreender as mulheres latinas americanas como protagonistas de lutas políticas e epistêmicas na construção e na constituição de uma sociedade descolonial e despatriarcalizada.

Mulher na eletromecânica : uma questão de identidade? (#3533)

Vanessa Mutti De Carvalho Miranda [1]
1 - IFBA.
Email contacto: vanessa.mutti@ifba.edu.br

A invisibilidade feminina é um fenômeno social aceito e perpetrado ao longo da historia, que diz respeito à maneira como mulheres e homens constituem suas percepções e representações sobre si mesmas e sobre o outro. A sociedade investe na naturalização dos papéis sociais atribuídos às diferentes categorias de gênero. Delimita os campos em que pode operar a mulher, assim como determina os terrenos em que o homem pode atuar. A responsabilidade pelo cuidado do espaço doméstico e socialização das crianças são tarefas tradicionalmente atribuídas às mulheres, seja como mães, avós ou cuidadoras. Ao adentrar os espaços de trabalho é possível perceber que, assim como o cuidado do espaço doméstico e a maternidade, diferentes construções sociais delimitam e naturalizam a atuação de homens e de mulheres. Algumas profissões são atribuídas 'tradicionalmente' para homens e outras para mulheres. A área de eletromecânica não representa uma exceção, revela-se como uma área de atuação predominantemente masculina e com forte presença do ideário machista. O projeto de pesquisa Mulheres na Eletromecânica surgiu no ano de 2015, no Instituto Federal de Educação da Bahia, *campus* Jequié. Quando foi percebido que na primeira turma que concluiu o curso técnico integrado no ano de 2014 e a turma seguinte, que concluiria em 2015, não havia presença das estudantes que ingressaram nas turmas de primeiro ao, ou seja, que as mesmas evadiam ao longo do curso. A partir dessa constatação o projeto passou a monitorar e compreender o fenômeno da desistência das jovens estudantes ao longo do curso técnico integrado de Eletromecânica. A primeira fase do projeto deu-se a partir de pesquisa exploratória. Listas de matrícula, atas de formatura e outros documentos foram utilizados para contabilizar a ingressão e a desistência das estudantes durante o período que compreende desde a fundação do *Campus* em 2011 até o ano letivo de 2015. Esses resultados foram apresentados na III SECITEC e XI CONNEPI. A partir destas primeiras inferências, foi possível definir o objetivo principal da pesquisa: compreender as motivações que têm levado as estudantes a desistirem do curso integrado de eletromecânica no IFBA, Campus Jequié. Nesse presente artigo apresentaremos os resultados da segunda fase da pesquisa que se iniciou a partir da elaboração e aplicação de entrevistas semiestruturas. As primeiras estudantes que concluíram o curso integrado de Eletromecânica no ano letivo de 2016, juntamente com algumas das estudantes que desistiram antes da conclusão, formam o corpus da pesquisa. A partir dos resultados obtidos pretende-se sugerir meios de estimular a permanência das estudantes ao longo do curso e sobre tudo, fomentar a identidade das mesmas enquanto atuantes da área de eletromecânica.

Maternidad, migración y trabajo remunerado: Experiencias de migrantes latinoamericanas en contexto de monomarentalidad (#3674)

Macarena Trujillo Cristoffanini [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: macarenatrujilloc@gmail.com

En el marco de los estudios de las migraciones, el enfoque de género se ha destacado como un elemento fundamental (Gregorio Gil 1998, 2002; Instraw 2008), siendo que las rupturas con las perspectivas clásicas han provocado un giro hacia la integración del enfoque feminista; reafirmando la necesidad de incluir los factores de género para comprender los flujos migratorios y sus consecuencias socioculturales (Mummert 2010; Rodríguez García 2010). En este sentido, se ha considerado cómo las experiencias migratorias de hombres y mujeres son distintas no sólo en las motivaciones que movilizan la migración, sino también en las experiencias y vivencias que esta decisión conlleva. En base a estas afirmaciones, en esta presentación se abordan experiencias de mujeres migrantes latinoamericanas que actualmente lideran familias monomarentales en Barcelona, enfocándose -de forma particular- en la relación y valoración que dichas mujeres tienen con el mercado laboral en el país de destino. Para ello, la investigación realizada, se configura desde la *epistemología del punto de vista* feminista (Harding, 1996) y de los *conocimientos situados* (Haraway, 1995), pues estos enfoques permiten comprender la multidimensionalidad de este fenómeno; atendiendo al cruce que implica la construcción social de la maternidad, el contexto de monomarentalidad y migración, así como las propias dinámicas sociobiográficas de las catorce mujeres entrevistadas. Así, las principales conclusiones invitan a analizar cómo, para este colectivo de mujeres, la relación con el mercado laboral es experienciada como una táctica de empoderamiento, la que se entiende como la generación de estrategias que no necesariamente cuestionan de forma radical el modelo de relaciones de poder capitalista-patriarcal, pero que permiten tener una mejor calidad de vida e independencia, ya sea a nivel económico o personal (Ali, 2014); apreciándose que, para las mujeres entrevistadas, el trabajo remunerado se vivencia tanto como una herramienta instrumental como expresiva (Parella y Samper, 2012). Se destaca que si bien muchas de las experiencias de este colectivo, revelan inequidades de género así como la etno-estratificación del mercado laboral, también se aprecia el desarrollo de dinámicas y la movilización de recursos que realizan estas mujeres para alcanzar sus objetivos migratorios y para lograr el cuidado de sus hijos e hijas; con todas las responsabilidades emocionales y económicas añadidas que conlleva liderar familias monomarentales en contexto migratorio.

La igualdad de género en Cuba: concepciones, valoraciones y prácticas. (#3693)

Mayda Álvarez Suárez [1]; Yelene Palmero García [1];
Yenelis Diaz Medina [1]; Marisol Iglesias Rodríguez [1]
1 - Centro de Estudios de la Mujer.
Email contacto: yenelisdm@gmail.com

El presente trabajo ofrece los resultados de una investigación que aborda las concepciones y valoraciones que posee la población cubana sobre la igualdad de género. El objetivo principal del estudio consistió en identificar los principales avances en materia de igualdad de género y las manifestaciones de desigualdades aún existentes en Cuba, caracterizando los prejuicios, estereotipos y concepciones que posee la población cubana en este sentido. Los resultados obtenidos estuvieron encaminados a identificar las principales desigualdades aún existentes en los ámbitos de trabajo, familia, relaciones de pareja, así como en la esfera social y comunitaria. De igual manera, se exploró la distribución del trabajo no remunerado entre hombres y mujeres y el uso del tiempo. Finalmente se caracterizó la violencia contra la mujer, atendiendo a su frecuencia, prevalencia y principales manifestaciones. La investigación se realizó desde un abordaje cuantitativo, utilizando la encuesta como método empírico fundamental. Para la recogida de información se aplicó un cuestionario entre los meses de octubre y diciembre del año 2016. La muestra utilizada fue de representatividad nacional y comprendió a la población de hombres y mujeres, de 15 a 75 años, residentes en zonas urbanas y rurales. Los datos obtenidos fueron procesados mediante el uso de procesamientos estadísticos-matemáticos. Los resultados preliminares obtenidos fueron analizados teniendo en consideración variables sociodemográficas fundamentales como el sexo, la edad, la ocupación, la región y la zona de residencia de las personas encuestadas. En algunos casos, también se tuvo en cuenta la situación ocupacional, el nivel de escolaridad, la categoría ocupacional, así como el color de la piel. Estos resultados contribuirán a la implementación de políticas públicas, desde varios organismos e instituciones cubanas, encaminadas a deconstruir estereotipos y prejuicios existentes en nuestra sociedad, favoreciendo así la eliminación de manifestaciones de desigualdad y discriminación.

Visibilidad e Invisibilidad de las mujeres migrantes de haba indígena en la Ciudad de México. (Labor, trabajo y acción de las mujeres y el desarrollo de capacidades de ser y estar). (#3706)

María Del Carmen Esperanza Treviño Carrillo [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: maria.trevinoa@gmail.com

Este trabajo discute la visibilidad de la labor, el trabajo y la acción de las mujeres migrantes de habla indígena en la Ciudad de México y problematiza el desarrollo de sus capacidades de ser y estar, en el contexto de las capacidades “humanas” y en un marco de relaciones de poder y género. Se aborda, por un lado, los conceptos tanto de trabajo, labor y acción, (Arendt,1995) así como el enfoque de las “capacidades humanas”, que plantea la idea de un nivel mínimo de cada capacidad debajo del cual no se considera posible que las personas logren un funcionamiento humano, “lo que las personas son realmente capaces de hacer y de ser“ en donde los funcionamientos “constituyen partes del estado de una persona” (Sen y Nussbaum,1993), por otro lado se discute el concepto de la diferencia, como detonador de la identidad de género (Benhabib,1996) y eje central para analizar lo inadecuado e injusto de la constitución de un mundo basado en un esquema androcéntrico del trabajo. Esta ponencia se inscribe dentro de un enfoque que permite estudiar, en términos discursivos, no sólo el lenguaje en sí mismo, sus significados y significantes de las mujeres que trabajan, sino el tipo de relación que se establece entre estructura social y acción discursiva en contextos específicos, vinculados a las posiciones ocupadas en prácticas particulares. ? "Actuar...", en su sentido más general,“...significa tomar una iniciativa, comenzar.., conducir...,gobernar..."(Arendt,1993:201). las mujeres migrantes de habla indígena en la Ciudad de México **sin poder para la acción y el discurso** “invisibilizan” su lenguaje y con ello su habitus, para poder “aparecerse” (Arendt,1993) ser visibles e insertarse en el espacio público del sistema económico-laboral, social y político en condiciones de desigualdad y falta de equidad en las diversas dimensiones de las relaciones de poder que enfrentan en un contexto de prácticas sociales que a lo largo de la historia han reproducido hasta ahora un discurso que considera como ***“invisibles”*** las contribuciones y apariciones que han hecho las mujeres, tanto en el espacio privado del hogar, como en el mundo político, social, económico, artístico, cultural, científico, etc., o sea **el espacio público, la esfera pública.**

Relações de poder e gênero: análises das ciências sociais sobre as permanências e os avanços na desigualdade (#3712)

Ariane Favareto [1]
1 - UFRRJ/CPDA.
Email contacto: a.favareto@uol.com.br

As práticas sociais femininas vêm se alterando nas últimas décadas, sobretudo em países da América Latina. Novas formas de agir, pensar e participar de movimentos e grupos sociais têm dado às mulheres mais visibilidade, inclusive enquanto indivíduos essenciais para a promoção de desenvolvimento econômico e social, como apontam algumas agências internacionais (Banco Mundial, 2012; ONU, 2015; Rimisp, 2015). No Brasil dados do decênio 2000-2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que indicadores como educação, renda e acesso a empregos têm aumentado entre as mulheres. Apesar disso, a desigualdade de gênero ainda é latente e facilmente identificada em diversas esferas da vida social. No trabalho, as mulheres ainda recebem salários menores que os homens para realizar o mesmo tipo de tarefa, além de ocuparem postos atribuídos historicamente como sendo tipicamente femininos. Na esfera familiar, elas ainda são responsáveis pela reprodução social, das tarefas domésticas ao cuidado com os filhos. Ou seja, se por um lado podem ser observados avanços na igualdade, por outro, ainda existem elementos que permitem uma leitura de permanência e até mesmo reprodução da desigualdade de gênero. Há, portanto, um interessante cenário para análise na sociedade contemporânea que mescla novas e antigas práticas sociais abrindo um novo leque de investigações acerca das relações sociais de gênero. A proposta desse artigo é promover uma revisão da literatura sobre a categoria analítica de gênero tendo por base essa nova realidade. Busca-se, portanto, compreender como as ciências sociais vêm tratando essas novas dinâmicas, em especial, as leituras teóricas e metodológicas que direcionem as análises das relações sociais de gênero para as relações de poder, expressas assimetricamente nos diversos espaços e configurações sociais nos quais as mulheres estão inseridas. Espera-se, dessa forma, contribuir para o debate feminista, sobretudo no que concerne às mais recentes formas de análise sobre a desigualdade de gênero.

“Crises nervosas da presidente”!? Sobre a generificação do humor político no ciberespaço brasileiro (#3721)

Julia De Oliveira Ruggi [1]; Lennita Oliveira Ruggi [1];
Fagner Carniel [2]
1 - UFPR. 2 - UEM.
Email contacto: fagnercarniel@yahoo.com.br

Esta pesquisa considera a difusão de conteúdos anônimos na Internet enquanto práticas de representação capazes de impactar as percepções acerca da vida política contemporânea. O uso do humor contra uma autoridade pública é provavelmente tão antigo quanto a própria ideia de autoridade, mas os alvos e os veículos diferem de acordo com o contexto. Atualmente, há piadas e deboches especificamente direcionados às mulheres na política brasileira. Ao investigar tais modos de generificação do humor político no ciberespaço, esta pesquisa baseia-se principalmente em fontes primárias e seu escopo é composto de *memes* que circulavam em redes sociais relacionados ao golpe contra a presidenta Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores. O período pesquisado inclui a Copa do Mundo (organizada pelo Brasil em junho de 2014) e vai até a votação final do Senado (agosto de 2016). Durante este período também ocorreu a campanha que reelegeu a presidenta. A abordagem é inspirada na teoria política feminista de autoras americanas como Iris Young e Nancy Fraser, e estudiosas brasileiras como Flavia Birolli, Luis Felipe Miguel e Léa Tosold. Nossa análise demonstra a disseminação de um discurso enquadrado por padrões misóginos. Este discurso não foi representado exclusivamente nos *memes*, no entanto, o uso de imagens e humor desse instrumento tem uma capacidade sintética que merece um exame minucioso. Propomos uma interpretação dos *memes* usando como orientação as sete técnicas identificadas por Berit As, em sua Teoria sobre Técnicas de Dominação (Theory of Master Suppression), a saber: (i) Tornar invisível, (ii) Ridicularizar, (iii) Reter Informações, (iv) Condenar duplamente, (v) Culpabilizar e envergonhar, (vi) Objetificar, (vii) Ameaçar com violência. As acusações que levaram ao processo de impeachment estavam relacionadas com o crime de responsabilidade fiscal, porém não houve qualquer menção de tal crime nos 74 *memes* coletados. Por outro lado, observamos uma recorrência de questões tradicionalmente "femininas", como aparência física, maternidade, sexualidade e "burrice". A posição ideológica do Partido dos Trabalhadores também foi destacada em mais de um *meme*, como forma de ligação entre Dilma e seu antecessor e aliado político, o ex-presidente Lula. Uma das imagens consideradas, uma capa de revista que mais tarde se tornou viral, representa Dilma gritando com a seguinte legenda: "Crises nervosas da presidente", ligando-a à instabilidade emocional. O objetivo desta pesquisa é identificar como os *memes* retrataram Dilma e as questões específicas de gênero que eles trazem. Destaca também as estratégias discursivas utilizadas contra Dilma nas redes sociais e inflamadas pelos meios de comunicação tradicionais durante as crises institucionais brasileiras. A análise dos *memes* constitui um método exploratório, valioso para ilustrar restrições contra mulheres políticas, com o objetivo de discutir a atual situação política brasileira e somar-se aos debates feministas internacionais.

Moral, excepcionalismo y representaciones de la femineidad: tomas de la palabra pública entre mujeres populares (Chile, comienzos siglo XX) (#3751)

Antonieta Vera Gajardo [1]
1 - Universidad Alberto Hurtado/Universidad de Chile.
Email contacto: mverag@uahurtado.cl

Los estudios culturales y las teorías feministas pos/decoloniales han desarrollado durante las últimas décadas una reconceptualización de la modernidad a partir de las historias y experiencias de los subalternos. Con ello no sólo se devela la construcción paradójica de la igualdad y la diferencia en la modernidad, sino que también el privilegio epistemológico de quienes construyeron la historia y las instituciones emblemáticas del progreso y la democracia. Así, historizar los regímenes representacionales del "Otro" ha hecho parte de los esfuerzos por construir epistemologías interseccionales de la dominación que nos permitan explicar no sólo la simultaneidad, sino que el mutuo modelamiento de relaciones de poder de género, raza, clase, etc. en configuraciones sociohistóricas específicas. A partir de estos enfoques de investigación, ha sido posible sostener que las historias de los movimientos latinoamericanos feministas y de izquierda participaron de esta construcción paradójica de la igualdad y de la diferencia, cuestión que en muchos casos implicó la no-representación de sus propios "Otros" internos (Sunkel, 1985; Curiel, 2007; Bidaseca y Vázquez, 2011). La presente propuesta, enmarcada en el proyecto Fondecyt Nº1161532 "*Hacia una sociología de la cultura popular ausente. Corporalidad, representación y mediatización de 'lo popular reprimido' y 'lo popular no representado' en Santiago de Chile (1810-1925)",* se propone tensionar la distinción de Guillermo Sunkel entre "lo popular no representado" y "lo popular reprimido" considerando la toma de la palabra pública de mujeres populares a comienzos del siglo XX en Chile. Concretamente, me propongo articular el análisis de Elizabeth Hutchison (1992, 1995) sobre la prensa obrera femenina con mi propio análisis de los textos políticos de la Gabriela Mistral ensayista. Mi objetivo es mostrar algunas de las *contradicciones subjetivamente vividas* por mujeres de origen popular cuyas trayectorias –si bien heterogéneas- muestran también ciertas continuidades con respecto a las tensiones con los movimientos feminista y de izquierda de la época. Así, siguiendo los usos estratégicos de aquello que he denominado "el discurso de la superioridad moral de las mujeres" (Vera, 2016) tanto en las voces de las obreras como en la de Mistral (Vera, 2014), me propongo mostrar cómo la excepcionalidad de lo femenino popular en el espacio público, confrontó a estas mujeres a una serie de vivencias paradojales que no lograron ser intelegibles para estos movimientos progresistas. Estas vivencias del sujeto femenino popular ilustran aquello que Kimberle Crenshaw (1995) ha denominado "la dimensión interseccional de la desposesión". Tal situación redundaría en un tipo de soledad política cuyo efecto más complejo se cifraría en un agenciamiento que dependería del confirmar -en gran medida- el régimen representacional de "lo femenino" a comienzos del siglo XX en Chile.

Honrarás padre y madre: la violencia filioparental en familias monoparentales con jefatura femenina. (#3862)

Claudia Acuña Zuñiga [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: carmenclaudiaacu@gmail.com

La violencia filioparental está referida a una serie de maltratos físicos, psicológicos y/o económicos, que cometen los hijos/as principalmente adolescentes, en contra de los padres o madres que no aun no son adultos mayores. Es un fenómeno estudiado principalmente en España, Nueva Zelandia, Australia, Japón, Francia y Canadá, sin tener mayores referencias en Chile.El estudio tuvo por objetivo central analizar la violencia que los hijos e hijas cometen en contra de las madres en familias monoparentales que presentaban jefaturas femeninas en la octava región de Chile.Metodológicamente se abordó el estudio desde el enfoque comprensivo, con un diseño de estudios de casos múltiple, para lo cual se entrevistaron en profundidad a familias que presentaran este problemática. Por ello, se entrevistaron a las madres y sus hijos/as involucradas directamente en prácticas de violencia que iban desde violencia psicológica hasta casos de violencia física. Todas las madres entrevistadas habían realizado al menos una denuncia –por violencia intrafamiliar- en contra de sus hijos/as, transgrediendo con ello el ideal cultural de la maternidad. La denuncia es el último recurso de las madres ante la violencia de los hijos, pero cuestionada desde la institucionalidad del estado.Los resultados del estudio dan cuenta que, la violencia filioparental se sitúa en un escenario de transformaciones globales y locales, en la cual la familia, se configura como un entramado de relaciones sociales de poder tipificadas culturalmente. Estos cambios han profundizado la importancia de la subjetividad, tanto en el bienestar como en el logro de los proyectos individuales. Fue posible constatar cómo los proyectos subjetivos para los más jóvenes, los hijos/as, se han constituido en elementos que alteran el vínculo con los padres, específicamente con la madre; constatándose la importancia de las diferencias generacionales en la mirada de lo que a cada uno le proporciona felicidad. Desde la perspectiva de los hijos/as, las madres suelen ser impositivas y poco tolerantes con los proyectos de vida cuando no concuerdan con sus aspiraciones y expectativas, siendo la sexualidad un punto de conflicto relevante.Por su parte, las madres fueron objeto de diversos tipos de violencia -que va en escalada-, así como de manipulación por parte de los hijos/as. Desde las madres, se constató un discurso de victimización. La imagen de la madre doliente y sufrida debido a los sacrificios por los hijos/as apela no solo al imaginario mariano, sino que es recurso presente no solo de la violencia filioparental, sino además un elemento que legitima a las madres en la sociedad. Ello se acrecienta en el caso de las mujeres que asumen su rol sin la colaboración de una pareja, o cuando éstas permanecen por mucho tiempo fuera del hogar.

O estudo da influência do patriarcado sobre o trabalho feminino no setor da construção civil em fortaleza no periodo de restruturação produtiva no Brasil (#3884)

Emanuella Soares [1]
1 - UECE.
Email contacto: emanuellaso@gmail.com

Ao investigar o trabalho das mulheres na construção civil faço os seguintes questionamentos: Quais as dificuldades que elas enfrentam no decorrer do exercício do seu trabalho? De onde elas vêm? Quais são suas condições socioeconômicas? Para responder essa problemática utilizei o estudo de Mayra Rachel da Silva sobre o trabalho das mulheres na construção civil de Fortaleza; e a pesquisa bibliográfica de Pateman, Saffioti e Engels sobre patriarcado. Esta análise está dividida em três tópicos: o trabalho da mulher na construção civil de Fortaleza; compreendendo o gênero a partir do trabalho; o que é mesmo esse patriarcado, de onde ele surgiu. No primeiro tópico abordo o mercado da construção civil que é constituído dos setores edificações, construção pesada e montagem industrial. É um setor hierárquico e um mercado tipicamente masculino que aos poucos vêm sendo ocupado por mulheres. O mercado da construção civil é crescente, por isso atrativo também para as mulheres, que ao adentrarem nesse nicho tem enfrentado o preconceito de colegas e contratantes com a afirmação de não ser esse um lugar de mulher. Contudo, as mulheres se orgulham do seu trabalho, pois proporciona-lhes independência financeira para si e suas famílias. O segundo tópico aborda a categoria trabalho na perspectiva da construção do ser humano transformador da natureza, sendo teleológico, realizado a partir da necessidade deste. Portanto, o trabalho dele é diferente do trabalho animal que o faz biologicamente, por instinto, enquanto o homem se utiliza da previa-ideação e da objetivação. O conhecimento adquirido neste processo de experimentação, testes, repetições é cumulativo. O trabalho faz parte da constituição humana. Então como surge a diferença de gênero dentro dessa categoria? O Terceiro tópico discute a categoria gênero. Para Saffioti (2004) há um consenso entre as feministas que gênero é a construção social do masculino e do feminino. Segundo Engels com o desenvolvimento da agricultura e da pecuária iniciou-se a acumulação de bens e a monogamia. Saffioti concorda com Engels em que a mulher foi submetida ao homem por meio da monogamia de modo a garantir o controle de seus herdeiros. Pateman trabalha o patriarcado tomando como ponto de partida o contrato original. Concluo observando que muitas das dificuldades sentidas pelas mulheres dentro do setor da construção civil derivam de uma opressão histórica, apropriada pelo capitalismo, que deve ser combatida por mulheres e homens. A percepção de luta precisa buscar transformações sociais para alcançar uma nova forma de produção numa sociedade igualitária. **PALVRAS-CHAVE:** mulher**,** construção civil, trabalho, patriarcado

Ocupações estudantis no Brasil: feminismo em pauta. (#3913)

Viviane Marinho [1];
Rafael Bastos [2]; Paula Monteiro [3]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 3 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: vivianemarinhoc@gmail.com

Este trabalho tem como objeto a caracterização das ocupações estudantis em curso no Brasil, em especial as que estão ocorrendo no Estado do Rio de Janeiro. Além de descrever brevemente o contexto político e as principais pautas desses movimentos, buscamos também compreender a presença dos debates sobre feminismo nesses espaços. O movimento de ocupações surge em uma conjuntura de crise política e econômica a nível nacional e em resposta as medidas apresentadas pelo governo Michel Temer. Como pautas unificadas dos movimentos de ocupação temos: 1) Contra a Proposta de Emenda Constitucional 55/2016 – que versa sobre o congelamento dos gastos públicos em várias áreas, como saúde e educação, por vinte anos; 2) Contra a Medida Provisória 746/2016 de reestruturação do ensino médio – que flexibiliza os currículos e, segundo diversos críticos à medida, pode ter como resultados o aprofundamento das desigualdades e o aumento da evasão escolar. Em outubro a quantidade de instituições ocupadas ultrapassou a marca de quatrocentas, a despeito das medidas arbitrárias que autorizaram atos violentos e táticas de tortura para forçar a desocupação. Como metodologia utilizamos a observação participante, realizada em quatro escolas e uma instituição de ensino superior, em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro. Também foi realizada análise de discurso, por meio da consulta a páginas do *facebook*. Identificamos que entre as questões mais importantes temos: a ebulição dos debates sobre feminismo e o protagonismo feminino na liderança desses movimentos. Em todas as unidades escolares visitadas identificamos uma quantidade expressiva de mulheres participando dos movimentos, assim como liderando esses coletivos. Algumas lideranças femininas ganharam importância no cenário nacional através da difusão de vídeos com manifestações dessas lideranças. Entre os temas mais debatidos nas atividades de ocupação estão as questões de gênero, o feminismo negro e as questões LGBT. Pudemos verificar também que o modo de organização das tarefas das ocupações buscava superar a atribuição de tarefas culinárias ou de limpeza a mulheres e essas eram distribuídas de modo igual independentemente do gênero. O feminismo foi entendido pelos estudantes como um tema que deveria ser abordado transversalmente no projeto pedagógico, o que confronta diretamente propostas conservadoras do congresso brasileiro, onde alguns parlamentares vem defendendo um projeto que negligencia debates dessa ordem através de uma “escola sem partido”. Consideramos que as ocupações estudantis têm se configurado como um espaço privilegiado para a participação política de jovens mulheres militantes e para a construção de outras formas de sociabilidade que busquem a superação das relações de opressão de gênero historicamente construídas. Nesse sentido, o engajamento político neste tipo de movimento possibilita às mulheres maior visibilidade da luta feminista e a busca pela transformação dessas relações através da construção de relações de gênero mais equânimes no espaço escolar.

Desigualdades de Gênero no Ensino Superior (#3956)

Janayna Avelar Motta [1]; Ana Louise Carvalho Fiúza [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: jana_avelar@yahoo.com.br

A atividade profissional, ou seja, o papel que o indivíduo exerce socialmente através de um ofício é tema recorrente nas Ciências Sociais. Para analisar a formação profissional de homens e mulheres que frequentam a universidade, assim como o campo de atuação de professores (as) na academia, a presente pesquisa visou verificar se há um perfil profissional desejado no Centro de Ciências Agrárias – CCA, de uma Universidade Federal, no estado de Minas Gerais, Brasil. Nesse sentido, a construção de um perfil alinha-se à desigualdade de gênero, no sentido de desvalorização ou falta de reconhecimento das mulheres nesse campo. Ao buscar subsídios teóricos para analisar as variáveis que atuam sobre a definição do perfil desejável em uma profissão destacou-se as perspectivas teóricas que permeiam as visões sociais de mundo de autores como: Parson (1982), Bourdieu (2006), Dubar (2005), Goffman (1974). Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizada uma abordagem metodológica de cunho quantitativo e qualitativo. Foram mapeados, catalogados e analisados os Currículos Lattes e entrevistas com os professores do Centro de Ciências Agrárias da universidade pesquisada. O CCA foi identificado como o curso em que 60% dos concluintes da graduação são homens e 40% mulheres, entretanto o percentual mostra-se desigual quanto ao nível de professor universitário, sendo 75% de homens e 25% de mulheres. Por fim, destaca-se que as referências profissionais que o indivíduo traz não se definem, de fato, no momento em que escolhe um curso para adquirir uma formação que lhe possibilite entrar no mercado de trabalho, ao contrário, segundo Dubar (2005), se trataria de um processo contínuo, estendendo-se desde o mundo da família até a especialização profissional, através de um aprendizado empírico ou de um curso teórico. A identidade e a socialização podem ser entendidas como um processo correlato, revelando aquilo que o indivíduo teria de mais valioso como referência normativa. Diante disso, o presente estudo procurou contribuir com o estado da arte mapeado acerca da temática das influências atuantes dentro do campo da formação profissional, analisando, de forma específica, a existência de estereótipos profissionais orientados por questões de gênero e classe, que atuam de forma diferenciada sobre estudantes e professores no âmbito acadêmico. **Palavras-chave:** Desigualdade de gênero; Ensino Superior; Formação Profissional.

Prostitución y Derechos: el lugar de las organizaciones de defensa de derechos de la ciudad de Goiania (GO) (#3972)

Marlene Teixeira Rodrigues [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: martebr@gmail.com

La prostitución femenina como una de las formas de comercio sexual que involucran a mujeres, gana importancia en la discusión de las ciencias sociales dentro y fuera de Brasil, a partir de la década de 1980 y 90. El abolicionismo y el regulamentarismo que monopolizaron el debate hasta el momento, se enfrentan a partir de entonces a una nueva perspectiva. Identificada con el feminismo y la teoría de la ciudadanía, la perspectiva de la autodeterminación surgieron a raíz de las iniciativas y acciones emprendidas en respuesta a las cruzadas morales provocados en el contexto del VIH / SIDA. Las cuestiones planteadas por los diferentes enfoques implican las interconexiones entre la prostitución y la explotación sexual, la cuestión del turismo sexual, la trata con fines de explotación sexual y la migración ilegal y producen numerosos debates y controversias, observandose gran nivel de tensión en el interior del feminismo. Los datos que subyacen a las ideas presentadas en este texto son parte de la encuesta "La prostitución, sexualidad y derechos: a la vista de las prostitutas", desarrollado en la ciudad de Goiânia (GO) y Fortaleza Ceara (CE), realizada con el apoyo de CNPq. En este texto se analisa las actividades en el ámbito de la prostitución promocionadas por organizaciones colectiva, de la ciudad de Goiânia (GO), con el fin de analizar en qué medida y de qué manera influir en los procesos de construcción de ciudadanía de las mujeres en la prostitución .Se realizaron entrevistas con representantes de 10 organizaciones no gubernamentales en que se ha buscado identificar las concepciones acerca de la prostitución compartidas por las organizaciones, las acciones desarrolladas y las fuentes de financiación de las mismas. Además de la importancia del papel del Ministerio de Salud en la financiación de las acciones, la encuesta mostró que, en la mayoría de los casos, las organizaciones encuestadas convergen con la perspectiva de la libre determinación, con el predominio de acciones de carácter educativo y de promoción de derechos . El sesgo abolicionista también esta presente, guiando las iniciativas de la naturaleza de la salud centrado en la salida de la actividad de las mujeres, considerados como sus víctimas.

Homossexualidade: diálogos pertinentes para além da invisibilidade (#4097)

Fatima Gonini [1]; Rita Petrenas [2]; Valéria Mokwa [3]
1 - FFCL /UNESP_NUSEX. 2 - ASSER-PF/UNESP-NUSEX. 3 - FFCL/UNESP-NUSEX.
Email contacto: fatinini@yahoo.com.br

Em pleno século XXI estamos diante de uma escola preconceituosa e discriminatória frente às diferenças, falamos em inclusão, mas não concebemos esse conceito em sua plenitude, com a aceitação e rompimento de preconceitos e estereótipos. Essa pesquisa, de cunho bibliográfico, entrelaça três temas: educação, formação profissional, homofobia. No anseio de se construir uma sociedade mais justa e solidária, distante de preconceitos de diversas ordens, percebemos que é preciso enfrentar o cenário que se mostra desafiador sob o viés do reconhecimento e da promoção dos direitos fundamentais, de superar conflitos, preconceitos instaurados, que se alimentam no cotidiano permeado por realidades sociais, culturais e históricas, pautados na manutenção da heteronormatividade e do binarismo de gênero. Assim, podemos especificar a homofobia presente no cotidiano em ações, diálogos e imaginários, mas ainda negada no coletivo social e político. Realizamos um levantamento dos trabalhos apresentados nos dois maiores congressos brasileiros de educação ANPED (Associação Nacional de Pesquisa em Educação) e ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), nos anos de 2015 e de 2014 respectivamente, sobre as temáticas da homossexualidade e homofobia. A análise dos dados foi fundamentada na Análise de Conteúdo, modalidade Temática, elaborando grades de significação. Assim, pudemos perceber que há uma lacuna significativa em relação aos temas tratados inclusive no tocante ao contexto escolar. Contudo, a temática da homofobia apresenta-se como terreno profícuo para investigação, discussão e reflexão nos diversos congressos e, consequentemente, no cotidiano das escolas nos diferentes níveis, sendo possível desconstruir valores arraigados tendo como meta a construção de uma sociedade mais igualitária e menos preconceituosa.

Gênero e Lei de Drogas: a influência das questões de gênero no enquadramento pelo crime de tráfico de drogas. (#4147)

Bernardo Coldebella [1];
Leticia Maria Schabbach [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: berniel11@gmail.com

Diferentes perspectivas sobre o envolvimento de mulheres em atividades criminosas vêm sendo desenvolvidas ao longo das últimas décadas, por exemplo, a crítica feminista à criminologia clássica aponta para a sub-representação de estudos que busquem uma visão distintiva que parta do gênero dos indivíduos apreendidos. Neste estudo, procura-se desenvolver uma perspectiva que visa contemplar a participação feminina em um delito tradicionalmente considerado como uma atividade masculina. Raramente as análises sobre as carreiras criminais de mulheres envolvidas com o tráfico buscam observá-las enquanto agentes ativos das suas escolhas, a figura feminina vê-se constantemente eclipsada pela figura masculina, tornando-a um mero acessório contextual na dinâmica das organizações criminosas, secundarizando sua participação e, principalmente, a importância do seu envolvimento no processo. Os papéis de gênero dentro da estrutura do tráfico de drogas entram em questão na medida em que as mulheres não são excluídas das suas dinâmicas, mas as posições por elas ocupadas remetem às representações sociais mais frequentes quanto às posições do papel do gênero feminino na sociedade. A alta complexidade do processo de produção, distribuição e comercialização das drogas ilícitas cria a necessidade de algum nível formalização das suas rotinas, isso confere certas características estruturantes às dinâmicas, sendo que, ao determina-las, adquire-se a perspectiva esperada sobre o objeto de pesquisa. O encontro dos traficantes com as forças policiais representa um dos principais momentos de ruptura social, momento em que as manifestações do fenômeno adquirem maior visibilidade, quando colidem com as estruturas legais que visam coibir o crime. A instituição policial é considerada um locus propício para buscar uma perspectiva sobre os processos de criminalização, como parte do desenvolvimento de uma identidade criminal, pessoal, por parte dos acusados, e oficial, por parte da instituição. Este estudo busca analisar se as concepções dos agentes institucionais sobre diferenças de gênero podem influenciar seus julgamentos discricionários quanto ao enquadramento dos acusados nos crimes previstos na Lei de Drogas. Parte-se de dados coletados nas dependências da Polícia Civil de Porto Alegre, através de entrevistas com os agentes, acompanhamento de plantões, além de coleta de dados quantitativos nos inquéritos referentes aos anos de 2005 e 2016. Em pesquisa realizada anteriormente, sobre as características dos envolvidos em ocorrências de tráfico de drogas, percebeu-se que a participação feminina é comumente relatada nos documentos policiais como relacionada à de um parceiro do sexo masculino, com o qual mantêm um relacionamento. Outro tipo de participação bastante comum, se dá através da tentativa de entrada em presídios portando drogas, a fim de entregar a droga para internos do sistema prisional, evidenciando a subalternidade das tarefas desempenhadas por mulheres. Neste sentido, observar as características do envolvimento pode ajudar a mapear a existência de iniciativas pessoais diferentes daquelas anteriormente relatadas, para que, com isso, seja possível expandir os horizontes de análise sobre o crescente fenomeno encarceramento feminino por crimes relacionados a entorpecentes.

Representaciones sobre la maternidad y la escuela en madres que han pasado por un embarazo en la adolescencia, distrito de Belén - Iquitos (#4154)

Nelly Magdalena Monrroy Pardo [1]

1 - PUCP.

Email contacto: magdalena.monrroy@pucp.pe

El embarazo adolescente se presenta hoy como un tema prioritario en la agenda nacional pues es visto como un problema social por las altas cifras que mantiene. En su relación con la educación, el embarazo adolescente es considerado como un agravante de la deserción escolar en mujeres. Sin embargo, ¿qué sucede en contextos de extrema pobreza en donde se tienen altas tasas de abandono escolar? Loreto presenta el índice más alto de embarazo adolescente (30, 4%), según la ENDES 2014. Dentro de su capital, Maynas, el distrito de Belén se caracteriza por su complejidad geográfica, vulnerabilidad social, y un alto índice de pobreza. El presente estudio busca indagar sobre la relación entre la maternidad y la escuela como proyecto educativo-profesional en la narrativa de mujeres que han pasado por un embarazo en su adolescencia en el distrito de Belén, Iquitos. En tal sentido, este estudio busca identificar y analizar los significados sobre la maternidad y los significados sobre la escuela que tienen las mujeres beleninas. Estos significados deberán de ser identificados y analizados en relación con la temporalidad etaria en la que se dio el primer embarazo, es decir, la adolescencia. De esta manera, se podrá conocer y analizar la relación entre la escuela y la maternidad adolescente en la narrativa de las mujeres del distrito de Belén, Iquitos. Para abordar esta investigación, se utilizará a la etnografía como método comprehensivo para poder entender las dinámicas cotidianas del lugar mediante la visita periódica y el alojamiento prolongado de la investigadora. En la misma línea, para poder ahondar en la experiencia subjetiva de la maternidad y la educación de las mujeres, se realizarán entrevistas semi-estructuradas. En estas se hará uso del trabajo con imágenes y la elaboración de la línea de vida de las mujeres para conocer la trayectoria de las mujeres: el paso de la formación escolar a la maternidad como proyecto de vida.

Interdisciplinaridade e interseccionalidade: uma análise dos 10 anos de Pós Graduação em Gênero, Mulheres e Feminismo (PPGNEIM) (#4252)

Maira Mano [1]; Silvia Lucia Ferreira [1]; Ivia Alves [1]
1 - UFBA.
Email contacto: maira.kubik@ufba.br

Em 2016, completaram-se 10 anos do Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM), o primeiro do Brasil nessa área, situado na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estabelecendo como marco temporal esta década de produção do programa, apresentaremos uma análise acerca das teses de doutoramento defendidas até o momento. O objetivo foi compreender *como* as teorias feministas e estudos de gênero apareceram nas pesquisas ali desenvolvidas. Tal questionamento nos pareceu relevante para verificar de que maneira as/os estudantes de um programa pioneiro e interdisciplinar como o PPGNEIM e que são oriundas/os de graduações em áreas disciplinares conseguiriam incorporar as epistemologias feministas, apresentadas em disciplinas obrigatórias e optativas, em suas reflexões e quais tensões existiriam entre esta abordagem e aquelas mais afeitas aos cânones da busca da verdade e da objetividade científicas. Para tanto, realizamos a pesquisa documental debruçando-nos sobre as vinte e seis teses já defendidas no Programa. Entre os elementos examinados estão o tema de cada pesquisa, sua bibliografia – destacando as/os autoras/es mais citados – as palavras-chaves utilizadas nos resumos e suas linhas de pesquisa – no PPGNEIM há quatro delas: Gênero, Alteridades e Desigualdades; Gênero, Ciência e Educação; Gênero, Arte e Cultura; e Gênero, Poder e Políticas Públicas. Como um elemento adicional, também buscamos os locais de inserção profissional desses discentes após o término do Doutorado, com o intuito de compreender o impacto e relevância do Programa para suas vidas e para a sociedade. O resultado da análise bibliográfica demonstrou uma forte referência a livros e artigos já consagrados para a área de estudos de gênero e teorias feministas, sendo o mais citado de todos "Gênero, uma categoria útil para análise histórica", de Joan Scott. Observamos também uma intensa leitura de Sandra Harding e Donna Haraway como uma forma de se aproximar de uma construção de saberes localizados e situados. Aprofundando o percurso de valorização de conhecimentos antes assujeitados, encontramos ainda diversas referências a autoras/es que podemos localizar no campo do pós-estruturalismo, em especial Michel Foucault, que fornece a base para produções posteriores contemporâneas de perfil identitários como de Judith Butler, Stuart Hall, Adriana Piscitelli e Guacira Lopes Louro. Por fim, percebemos uma emergência das teóricas feministas negras, cada vez mais citadas nos trabalhos de pós-graduação, o que decorre diretamente da presença de temas e sujeitos nesse espaço. Destacamos a utilização da perspectiva interseccional a partir de Kimberlé Crenshaw e de autoras já consagradas estadunidenses, como bell hooks, Angela Davis e Patricia Hill Collins, que também mobilizam a imbricação entre raça/etnia, classe social e gênero. Diante deste quadro, concluímos pela prevalência de perspectivas interdisciplinares e, quiçá, indisciplinadas.

“Cantadas” nas ruas: uma das formas de assédio sexual contra as mulheres? (#4381)

Giuliane Karla Paulo Da Silva Ferreira Pereira [1]; Valeria Lima De Souza [1];
Ingrid Karla Da Nóbrega Beserra [2]
1 - Fachusst. 2 - Universidad Federal Fluminense (UFF / Brasil).
Email contacto: ingridkarla.nobrega@gmail.com

O presente trabalho objetiva ampliar o debate sobre as cantadas de rua direcionadas ao público feminino tendo em vista a invisibilidade da problemática e discussão, uma vez que este é um tema pouco abordado quando se discute questões de gênero entendidas pelo senso comum como elogios, dentro da sociedade patriarcal e machista assim como os aspectos presentes nas relações sociais que contribuem para o aprofundamento de tal fenômeno e os seus desdobramentos na sociedade, assim como os impactos causados. E, como objetivos específicos, compreender o assédio moral e sexual como uma forma de violência; analisar como as cantadas se configuram como formas de assédio sexual; e averiguar como estas se caracterizam como formas de violência contra a mulher na sociedade brasileira. Para isso utilizou-se o método qualitativo dialético para avaliar através de pesquisas realizadas por meio de leituras feitas das obras das autoras que foram escolhidas para embasar este estudo assim como em artigos indexados, observamos que os fatores que impulsionam tais comportamentos são de natureza culturais, pois, nota-se uma diferença na criação entre homens e mulheres que influenciam de forma significativa a ideologia adotada refletindo nos papéis sociais dos mesmos. Por meio de análises documentais e revisão bibliográfica, percebe-se que as “cantadas de rua” configuram-se em crime de asséio sexual e moral contra as mulheres, ou seja, mais uma das expressões da violência compreendida como um fenômeno socio histórico que aflinge de maneira velada essa camada da sociedade. Com a campanha da ONG Think Olga, dentre outras iniciativas nessa àrea podemos perceber que houve uma abertura mais ampla para a discussão do mesmo, no entanto, ainda existem barreiras que impedem os avanços no sentido jurídico pela própria construção histórica que por muito tempo negou as mulheres o direito ao querer, a informação, a cidadania, a sexualidade, aos sentimentos e a liberdade.

Youtube e a representação da estética negra (#4455)

Leticia Christina Pavarina [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: leticiachp3@gmail.com

A internet como um novo espaço que pode ser utilizado para debater e ampliar discussões, colocar opiniões, em que as informações chegam com mais rapidez e se tem um retorno praticamente imediato. Uma plataforma muito utilizada é o Youtube. Alguns canais da plataforma produzem conteúdos voltados para estética, entre eles existem os canais voltados para a estética negra, esses canais sugerem dicas de maquiagem e vestimenta, forma de cuidar dos cabelos, da pele, indicação de produtos e abarcam também assuntos como feminismo negro e as vivencias da mulher negra. Um desses canais, chamado Afros e Afins é produzido por uma jovem negra, desde julho de 2015, que discute questões de moda, fala sobre sua vida e também fala sobre assuntos que tocam a população negra, como racismo, relacionamento interacial. O canal parece ser mais voltado para o publico jovem, o que pode ser verificado nos comentários feitos no canal sobre os vídeos postados. A pesquisa pretende verificar neste canal e em outros como as jovens negras se representam e criam um novo olhar para a mulher negra. A internet tem sido um ambiente propício para a ampliação de vozes e olhares sobre o feminino, pensar sobre estes espaços torna fundamental para entender as diversidades.

La memoria de las pobladoras chilenas: género y clase en disputa (#4507)

Mónica Iglesias Vázquez [1]
1 - Universidad de Valparaíso, Chile.
Email contacto: monicaiglesias@hotmail.com

Más que de una memoria de mujeres, proponemos hablar de una "memoria feminista". Esta comprensión de la memoria desde un punto de vista feminista, a partir de la conflictividad de dos entes –*memoria* y *pobladoras*– que "sólo son y se constituyen en la relación", nos permite estar vigilantes frente a los riesgos de la totalización y la esencialización. Desde esta perspectiva, la memoria feminista no sólo introduce en la historia un actor y sus experiencias, anteriormente invisibilizadas, sino que reordena el marco histórico, tiñe de otro color la interpretación del pasado y cuestiona el orden epistemológico dominante. En esta ponencia presentamos los avances de una investigación postdoctoral cuyo propósito es explorar la conformación y la transmisión de la *memoria afirmativa* –entendida como aquella que recupera los aspectos socio-constructivos de las luchas, su carácter *germinal* de otros mundos posibles– en el caso de las mujeres *pobladoras* y la incidencia en su quehacer histórico. Articulando el género, la memoria y la subjetividad política, desde una perspectiva interdisciplinaria, que combina los aportes de la sociología crítica con la historia social y los estudios de género, buscamos comprender las memorias colectivas de las mujeres *pobladoras* organizadas en la historia reciente de Chile (1973-2015). Para ello, partiendo del análisis de los hitos históricos identificados por las *pobladoras* buscaremos reconstruir sus formas de hacer memoria y la composición interna de ésta. Posteriormente indagaremos en aquellos elementos que conforman lo que hemos denominado su *memoria afirmativa*, para establecer la relación de ésta con su construcción genérica, como mujer; y con su capacidad de acción sociopolítica antagonista. En este caso, presentaremos específicamente las tensiones que emergen en su memoria entre género y clase, al tratarse de mujeres de sectores populares, para reflexionar acerca de las particularidades de sus experiencias y del "feminismo popular" que construyen.

A família, mudanças sociais e processos de individualização (#4547)

Marta Souza Dos Santos Maria [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: mariamartasds@gmail.com

RESUMO O objetivo desse estudo é realizar uma análise sobre as mudanças sociais que vem ocorrendo, a partir da segunda metade do século XX, no interior da família e que vem ocasionando em processos de individualização. Percebe-se que esses processos foram debilitando os vínculos sociais desenvolvidas nas seguintes esferas de relacionamento: na família, com o enfraquecimento da figura do pai – patriarcalismo. Mas também, com o enfraquecimento de uma tradição como o casamento. A monogamia, para determinados grupos, já não é mais um modelo adequado, para se relacionar amorosamente, a ser seguido. Pois esta padronização impôs um norma de se relacionar e um padrão de família a ser seguido que não é mais contemplativo na contemporaneidade. É possível compreender que a estrutura familiar e os laços que são construídos neste núcleo mudaram de acordo com os valores sociais de cada tempo histórico. Mas essas mudanças não são instantâneas dependem do tempo para ocorrerem. E isso é importante para a manutenção e desenvolvimento das relações sociais no decorrer do processo histórico. A família, mesmo possuindo diferentes formatos culturais, tem sua importância para a constituição da sociabilidade e mantém a liga necessária entre um indivíduo e outro para a composição e existência de uma sociedade, já que estão em constante interação. Pode-se dizer que, com a intensificação dos processos de urbanização e desenvolvimento industrial no contexto da modernidade, as relações sociais tornam-se mais objetivas, implicando em mudanças, inclusive, no interior da família. Assim, podemos verificar que a composição familiar deixa de ser mais extensa e acoplativa, tornando-se mais fragmentada devido aos processos de individualização desencadeados pelas forças econômicas e sociais erguidas na modernidade. Desse modo, torna-se necessário verificar quais foram os interesses que em meados do século XX, produziram tais modificações e suas implicações para a sociedade como, por exemplo, a imposição de regras instituídas e institucionalizadas – em que o pai simboliza uma autoridade legítima que estabelece as relações internas e externas do núcleo familiar.

Violencia de género y respuestas institucionales en los contextos actuales: ¿En qué situación se encuentra Argentina? (#4556)

Adriana Vicente [1];
Andrea Voria [2];
Yamila Nadur [3]
1 - Carrera de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, UBA. 2 - UBACyT. 3 - UBA, FLACSO.
Email contacto: adrianaevicente@gmail.com

La violencia doméstica es un tema que históricamente ha sido naturalizado, invisibilizado y considerado como un hecho individual vinculado a conflictos, enfermedades y conductas personales de la esfera privada, como un ámbito opuesto a lo público y a la cuestión política. Esto ha impedido contemplar la intervención estatal e institucional para la resolución de problemáticas que son eminentemente colectivas y estructurales (Nuño, 2007). Por el contrario, la violencia basada en género es una problemática que vulnera los derechos humanos de las personas en general y de las mujeres y niñas en particular. En este sentido, es considerada como una violencia de raíz estructural, que no guarda relación con los rasgos particulares de las personas que la sufren, sino con la forma cultural de entender las relaciones entre mujeres y varones, basadas en la dominación y control social de unos sobre otras, ejercida a través de los caminos simbólicos de la comunicación y el conocimiento o del sentimiento (Bourdieu, 2010). Así, la importancia de la violencia simbólica a nivel social radica en que opera silenciosamente legitimando, a través de mecanismos difíciles de percibir, la jerarquía entre los géneros (Segato, 2004). Por el contrario según Tamar Pitch (2014), recurrir al potencial simbólico de lo penal colabora en sostener la díada *víctima-inocente/golpeador-culpable*, dejando en segundo plano el contexto social y cultural y la complejidad de las relaciones en las que el acto violento ocurre. Según la misma autora, la individualización y la privatización de las decisiones señalan una ruptura respecto de la racionalidad política propia de los Estados del bienestar, en el que se justifica la acción de las instituciones como una acción orientada a la defensa de las "víctimas". En este sentido, el propósito de este trabajo se centra en analizar, a través de fuentes secundarias provenientes de organismos públicos para el año 2016, la complejidad de la violencia doméstica en el marco de las políticas que proponen la equidad de género, vinculadas con el principio de no discriminación y dar cuenta de la yuxtaposición de las violencias a que son sometidas las mujeres en situación de violencia en el devenir de la ruta crítica (Sagot, 2010). Asimismo poder dar cuenta de las demandas que se han saldado en torno a la protección de los derechos vulnerados y las que no han encontrado aún respuestas favorables frente a las situaciones de riesgo que enfrentan las mujeres en el proceso de la ruta crítica.

Experiencias de acoso y violencia sexual en la Universidad de Chile. (#4645)

Manuela Cisternas Gasset [1];
Carolina Franch Maggiolo [1];
Elisa Niño Vázquez [1];
Paula Hernández Hirsch [1]
1 - Centro Interdisciplinario de Estudios de Género.
Email contacto: mxcisternas@u.uchile.cl

La siguiente ponencia se basa en una investigación de carácter cualitativo realizada por el Centro Interdisciplinario de Estudios de Género, encargado por la Oficina de Igualdad de Oportunidades de Género de la Universidad de Chile, que tenía como objetivo caracterizar el acoso sexual en la institución y dar cuenta de los obstáculos y vacíos en la prevención, investigación y sanción de los casos. Se entrevistó a 14 mujeres, de los tres estamentos (académicas, funcionarias y estudiantes de pre y postgrado) que experimentaron diferentes situaciones de acoso sexual, violencia sexual, hostigamiento y acoso laboral dentro de la Universidad de Chile. En estudios preliminares encargados por la Oficina de Igualdad, se demostró que 1 de cada 4 personas en la Universidad de Chile ha conocido casos de acoso sexual en su entorno, y que las mujeres estudiantes son las principales afectadas, y los agresores son hombres (académicos o estudiantes). La mayoría de estos casos no son denunciados debido a desconocimiento de los procedimientos, temor a represalias personales o en la carrera académica y profesional, y desconfianza en la institucionalidad universitaria y sus mecanismos de investigación (Informe "Acoso sexual en el campus: estudio sobre violencia sexual en la comunidad de la Universidad de Chile", 2016). Frente a este escenario se hizo necesario profundizar en las dinámicas que caracterizan y propician estos hechos de violencia, identificando qué comportamientos, actitudes y escenarios participan en el acoso sexual, y cómo se ven influenciados por el espacio académico universitario. Además, se buscó caracterizar el rol de la Universidad en los hechos, reconociendo que los protocolos para prevenir, denunciar y sancionar conductas abusivas y violentas de personas vinculadas a la Universidad no han permeado la gestión institucional, dependiendo de la voluntad y compromiso de las autoridades de turno, que no siempre responden con procedimientos diligentes. Como resultados generales a este estudio, se podrá demostrar que no sólo existen repercusiones negativas tanto a nivel personal, emocional y psicológico en las personas afectadas por acoso sexual, sino que también repercusiones laborales y académicas directamente asociadas a problemas en los procesos de acompañamiento y sumario de los casos. En conclusión, se requiere implementar protocolos específicos que detecten diferentes formas de violencia de género en el espacio universitario, que incluya lineamientos de prevención y sanción efectivas.

Joga pedra na Geni! (#4646)

Gabriela Silveira Reis [1]
1 - Fundação João Pinheiro.
Email contacto: gsilveirareis@hotmail.com

O objetivo do artigo proposto é entender as trajetórias de vida de mulheres que trabalham como prostitutas, em Belo Horizonte/MG (Brasil), propondo um debate acerca das condições de vida dessas mulheres que possam ter contribuído para que se prostituíssem. Confrontando o imaginário coletivo, que onera e responsabiliza essas pessoas pelas mazelas inerentes a atividade de exploração sexual, esse artigo busca apresentar uma perspectiva acerca da prostituição que nega seu caráter consensual. A produção acadêmica majoritária desconsidera os contextos de iniciação na prostituição ou aborda o tema a partir de um viés weberiano, no qual uma ação social do agente mulher, em condições próprias e subjetivas, opta por capitalizar pela exploração do próprio corpo. Esse trabalho, em contrapartida, busca uma perspectiva durkheimiana da exploração sexual, ilustrando como as interações sociais, orientadas por instituições, tais como família, patriarcado e capitalismo, podem contribuir para a prostituição. Aborda-se, portanto, a noção de que o uso do próprio corpo como mercadoria é resultado de um contexto de vulnerabilidade, abusos e carências diversas, tal que a prostituição, mais que uma escolha individual, é produto coercitivo de instituições opressoras. A despeito da prostituição ser evidentemente uma atividade exploratória, degradante, consequência de uma estrutura capitalista, desigual e patriarcal, a mulheres prostitutas são muito estigmatizadas, uma vez que a sociedade na qual estão inseridas entendem que elas ali estão por escolha. Em prejuízo de empatia, essas mulheres recebem o desprezo da mesma sociedade que as incitam a tratar-se como objetos de consumo masculino. Nesse sentido, ignora-se que mulheres pobres, diante de suas carências e necessidades, não “optam” pela prostituição enquanto decisão desonesta e fácil, mas justamente porque diante de um cenário de escassez de recursos e de abusos sexuais prévios, capitalizar com a violência que sofrem, torna-se uma alternativa para solucionar os problemas financeiros e psicológicos consequentes da realidade a qual pertencem. Essa noção de que a prostituição não é escolha individual mas motivada socialmente, provocou a indagação se “prostituir” é de fato um verbo reflexivo “prostituir-se”; ou se não deveria ser empregado na voz passiva: “é prostituída”.

Encontro do governo com o movimento feminista no Brasil: quais são os projetos políticos envolvidos? (#4651)

Gabriela Maria Farias Falcão De Almeida [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: gfalcaoalmeida@gmail.com

Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, como dois teóricos inseridos na tradição pós-estruturalista, têm como ponto inicial de suas ideias o pressuposto de que a realidade é discursivamente construída. Isso está ligado diretamente à concepção de sujeito que, diante dessa ideia, não pode ser constituído por uma única identidade, dada antes do discurso. Na concepção dos autores, estamos diante de identidades discursivamente construídas frutos de práticas articulatórias, portanto, puramente relacionais e contingentes. A partir da abordagem dos autores, podemos perceber críticas à visão moderna do sujeito unificado e coerente e passamos a encará-lo como constituído por identidades distintas. No caso, por exemplo, do sujeito do feminismo, a estudiosa Silvana Mariano observa que, na concepção não apenas de Mouffe, mas da também filósofa pós-estruturalista Judith Butler, passa a ser compreendido discursivamente a partir de contextos políticos distintos, por meio de articulações, coalizões e alianças, caracterizando a compreensão das posições de sujeito abordadas também por Laclau como contingentes (MARIANO, 2012, p. 142). Mariano afirma que, além de Butler e Mouffe, a historiadora norte-americana Joan Scott, ao abordar a questão da discussão em torno do termo “mulher” como algo único, homogêneo (como muitas feministas defendem), está convencida de que não é necessário ter uma unidade para que haja uma ação política efetiva: “[...] Ao contrário de fragilizar a prática política feminista, a crítica ao essencialismo e a defesa da diferença podem contribuir para seu revigoramento” (MARIANO, 2012, p. 144-145). Essa discussão se deve ao fato de a teoria feminista, pautada nas abordagens pós-estruturalistas, questionar a categoria “mulher” como algo único. Na perspectiva de Mouffe, as questões centrais para o feminismo já não são mais relacionadas a como descobrir a essência ou características unidificadoras da categoria mulher, mas sim entender como se constrói a categoria “mulher” dentro de diferentes discursos (MOUFFE, 1999, p. 34). Neste trabalho, promovemos uma reflexão sobre uma experiência de democracia participativa no Brasil: as Conferências de Políticas para as Mulheres. Junto com o Orçamento Participativo e os Conselhos Nacionais, compõem os principais mecanismos da política participativa no país e se tornaram um importante instrumento tanto para o Estado quanto para a sociedade civil. Convocadas pelo Presidente da República, contam com a participação dos três níveis da federação e de representantes dos grupos sociais ligados à área da conferência. É um espaço que agrega sujeitos oriundos de esferas distintas e com uma pluralidade de identidades. Realizamos uma pesquisa empírica em setembro de 2015, no Recife, passando pela etapa estadual, de Pernambuco, em dezembro até chegar à nacional, em Brasília, em maio de 2016. A partir do diário de campo e dos relatórios, questionamos o que levou à convergência ou não desses diversos sujeitos no espaço de formulação de propostas de políticas públicas.

Políticas Públicas de Preservação do Meio Ambiente: uma análise do emponderamento de mulheres trabalhadoras rurais na ação de Educação Socioambiental (#4749)

Marcia Andréa Coêlho Da Mata Barbosa [1]
1 - UFPE.
Email contacto: marciafuturo@hotmail.com

O estado de Pernambuco, Brasil, sofreu uma grave catástrofe natural causada pelas enchentes nos rios Una e Sirinhaém, em 2010, atingindo vários municípios da Zona da Mata Sul do estado, deixando centenas de pessoas desabrigadas. O Governo do Estado de Pernambuco e o Governo Federal somaram esforços para realizar ações de contenção das enchentes, objetivando a realização de estudos para implantação da nova política de gestão dos recursos hídricos de Pernambuco, buscando a conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável. Assim, foi firmado um Contrato de Gestão entre o Estado de Pernambuco, a Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos e a Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP/OS, com a finalidade de realizar estudos para contenção de enchentes na Mata Sul de Pernambuco, de forma a garantir a preservação do meio ambiente, do aspecto cultural local e regional e das condições de habilidade das populações atingidas, operando para manter a Rede de Monitoramento Hidrometeorológico de Pernambuco (ITEP/OS, 2011). Junto com as construções das barragens, foram realizadas ações mitigadoras compensatórias e a execução de programas ambientais apresentados no Plano de Controle Ambiental. Este plano tinha como objetivo promover a gestão conciliatória entre a implantação de grandes projetos de infraestrutura e a necessidade de fazer com que esses empreendimentos fossem socialmente inclusivos, ecologicamente sustentáveis e que, sobretudo, atendessem a todos os aspectos jurídicos e normativos existentes. Nesse ínterim, a equipe técnica do ITEP – a qual integrei durante o período do projeto - desenvolveu diversos trabalhos, como o de Educação Socioambiental junto aos grupos de mulheres trabalhadoras rurais residentes na área afetada pela construção das barragens. Assim, as mulheres trabalhadoras rurais foram as principais beneficiárias das ações de Educação Socioambiental promovidas pela Equipe do ITEP, o que nos mostra a importância de tais agentes no processo de preservação e cuidado do meio ambiente e seus impactos. O presente trabalho é parte de uma pesquisa em curso no Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, entre 2016 e 2017. Os dados da pesquisa foram obtidos através da realização de Grupo Focal com as mulheres trabalhadoras rurais, durante o ano de 2014/2015, uma vez a cada um mês, em Vista Alegre, município de Palmares localizado em Pernambuco. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho consiste em compreender em que medida o direcionamento dessas ações para as mulheres rurais funcionam como uma forma de emponderamento delas, devido ao reconhecimento de seu protagonismo no ambiente familiar, já que elas são responsáveis por inúmeras tarefas, desde o trabalho na terra ao cuidado da casa e dos filhos. Este trabalho pretende contribuir com as discussões em torno da participação das mulheres na preservação do meio ambiente e dos aspectos cultural local e regional, diante da implantação de grandes projetos de infraestrutura.

Epistemologia feminista do direito e a experiência dos grupos reflexivos (#4770)

Ariíni Guimarães Bomfim [1]
1 - PPGSD-UFF.
Email contacto: ariini@hotmail.com

Uma construção da militância política dos movimentos sociais, entre eles os movimentos feministas, é alçar o direito à categoria de ferramenta útil ou resposta a construção de políticas públicas. As contradições do discurso jurídico frente as experiências dos conflitos sociais apresentados a este proporcionam novas ideias e teorias que alargam os limites e interações do direito com as pautas dos subalternizados. As teorias epistemológicas feministas jurídicas produzem uma crítica e se reinterpretam na tentativa de romper com a forma dominante de produzir conhecimento. Parte do processo é o paradoxo de romper ou relegitimar o direito positivo. O ponto de partida é reconhecer que a universalidade e a neutralidade proposta esconde a construção de um sujeito que produz conhecimentos e verdades. O questionamento à forma de produzir conhecimento é uma discussão sobre poder e desigualdade. Donna Haraway (2004) atenta para a necessidade de repensar o gênero considerando que uma epistemologia feminista não deve produzir novas desigualdades sobre o risco de torna-se apenas uma nova roupagem de um velho pensamento. Portanto, o conceito de gênero sobre o qual se propõe uma reformulação ou inovação deve compreender as desigualdades existentes entre os diversos grupos subalternizados. Outro caminho apontado por Alessandra Facchi (2005) é a possibilidade de para algumas questões refundar-se as práticas através de uma certa desregulação jurídica que permitisse as mulheres uma maior liberdade de encontrar soluções. Tal perspectiva não ocorre como fator único, como a dicotomia recorrente, evidenciada pela Carol Smart (1994), sobre abandonar a construção de uma teoria feminista do direito ou anular todos seus caracteres masculinos. Inspirada em Frances Olsen, Facchin propõe uma teoria feminista que repense valores e práticas para o direito em todas suas frações. O paradigma de coalizam das teorias feministas apresentadas ao direito é o embasamento empírico das experiências e olhares femininos sobre os diversos conflitos, o que resgata parte da discussão sobre os âmbitos públicos e privados da sociabilidade. A compreensão vinda da observação ou participação no conflito permitiria a individualização do sentido de justiça e ao mesmo tempo sua multiplicação, rompendo com os critérios masculinos de universalidade e certeza apontados pelo direito padronizado. Dentre as experiências produzidas com fundamento na ressignificação do direito estão os grupos reflexivos para homens agressores implementados no Brasil de forma gradual e não universalizada. Esses grupos surgem por demanda de mulheres, vítimas de violência doméstica que anseiam solução diversa da proposta pelo direito penal vigente. (AMADO,2008) A partir disso, o presente trabalho busca na observação da experiência dos grupos reflexivos para homens agressores no Rio de Janeiro conhecer alguns limites, avanços e possíveis diálogos que contribuam com um sentido empírico para a produção de uma epistemologia jurídica feminista.

Violando corpos cibernéticos: gênero, tecnologia e a violência on-line (#4803)

Daniela Araújo [1]; Leda Gitahy [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: daniela.camila.araujo@gmail.com

As tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente a Internet, têm uma importância cada vez mais preponderante para a articulação dos coletivos feministas. O chamado ciberfeminismo, ao mesmo tempo em que abre possibilidades de ampliar o debate acerca da desigualdade de gênero, também lança desafios para a existência e organização dos coletivos na rede. Se por um lado a Internet é um espaço importante para promover discussões que são negligenciadas na mídia mainstream e fundamental para a articulação de ativistas, por outro, ela facilitou que conteúdos de caráter ofensivo se propagassem em volume cada vez maior. Dessa forma, além das pautas tradicionais do movimento feminista, o debate acerca da violência on-line passou a figurar os assuntos de interesse de diversos coletivos. O objetivo deste artigo é problematizar o que se entende por violência on-line, procurando identificar como essas formas de violência se manifestam e quais as estratégias de enfrentamento que o movimento feminista tem desenvolvido. Como aporte teórico adotamos a perspectiva dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, como foco nos Estudos de Gênero e Tecnologia. O tema gênero e tecnologia tem aparecido com frequência em eventos e grupos voltados para a discussão de segurança, privacidade na rede, governança da Internet e cultura hacker, geralmente impulsionado por mulheres que já transitavam por essas comunidades. A partir da seleção e acompanhamento de alguns desses eventos e coletivos no Brasil (Hackathon Gênero e Cidadania, Cryptorave e a MariaLab Hackerspace), o trabalho empírico foi realizado através de pesquisa etnográfica. A partir disso foi possível identificar coletivos envolvidos com a temática e que desenvolvem outros projetos. Outros dados foram colhidos em documentos, vídeos e textos disponíveis na Internet nos canais mantidos pelos coletivos escolhidos para análise.

A questão do aborto e os países do sul: apontamentos descoloniais (#4864)

Nathalia Diorgenes [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: nathaliadiorgenes@gmail.com

A cada ano, 20 milhões de abortos são realizados de forma insegura em todo o mundo, gerando a morte de 68 mil mulheres, sendo que 97% do total de abortos realizados acontecem em países em desenvolvimento. Apenas 26% dos países do mundo ainda não descriminalizaram o aborto, a maioria deles na América Latina, África e Ásia[1]. O Brasil faz grupo com 68 nações "subdesenvolvidas", onde vivem 25,9% da população global. Tais dados demonstram que a questão do aborto está localizada na divisão internacional do trabalho, que representa um deslocamento do imperialismo territorial do século XIX, dividindo os países em uma geopolítica global, na qual os países do sul do globo são marcados por códigos coloniais de poder. A disposição territorial e política forjada pela legislação sobre aborto nos países no mundo me reporta a frente estatal-empresaria-midiática-cristã discutida por Rita Segato (2014)[2] que complexifica o lugar dos códigos de gênero ocidentais. Esse olhar desloca a esfera do debate: a criminalização do aborto não se trata de defender possíveis vidas humanas, mas de um poderoso instrumento de *despossesión* (SEGATO, 2002) que as mulheres sofrem em um sistema de dominação colonial. A criminalização do aborto na América Latina traduz o sucesso da missão civilizatória do cristianismo (COSTA, 2014)[3], na elaboração da não humanidade da mulher, despida da sua capacidade ética de decidir. Esse protótipo não humano não é universal, é sobretudo, racializado e resignificado pela colonialidade, a partir de códigos de gênero ocidentais e localizado em um tecido social patriarcal. É sobre essa questão que se tece as reflexões do presente trabalho. Compreender a criminalização do aborto na América Latina diz respeito ao campo dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, inalienavéis, porém, em uma longa cruzada pela efetivação na história da América Latina e do Caribe. A nossa formação social histórica é marcada pela instauração da ordem social cristã, que à ferro, fogo, sangue e cruz condenou sistemas sociais dos povos, tomou nossas terras e domesticou nossos corpos através da dominação. A violência fundou os nossos Estados e nossas leis, o estupro contra as mulheres forjou nossa mestiçagem e marcou politicamente o nosso lugar enquanto mulher no mundo. Entretanto, nossa história é também é de resistência. [1] Dados disponíveis em: http://reproductiverights.org/es/centro-de-prensa/siguiendo-los-progresos%E2%80%94y-los-desaf%C3%ADos-del-futuro%E2%80%94con-la-reforma-de-las-leyes-sobre Acesso: 17 out de 2012. [2] SEGATO. Rita. El sexo y La norma:frenteestatal, patriarcado, dspossesion y colonialidad. Revista Estudos Feministas. Vol 22, n.02/2014, PP.593-616. [3] COSTA, Claudia Lima. Feminismos descoloniais para alem do humano. Revista estudos feministas. Vol 22, n. 03/2014, PP.929-934.

Histórias negadas e memórias esquecidas das heroínas de Tejucupapo (#4865)

Marciano Antonio Silva [1]; Allene Carvalho Lage [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: marcianoufpe@gmail.com

O presente artigo se propõe a discutir o processo de (in)visibilização feminina nos registros históricos, compreendendo que as mulheres participaram ativamente do movimento de luta e resistência no curso da história, no entanto, suas narrativas foram ocultadas. Desse modo, tomamos como objetivo geral do nosso estudo compreender os elementos que permeiam o processo de (in)visibilização das mulheres nos registros históricos sobre as lutas sociais. Entendemos que o silenciamento da luta feminina evidencia uma categoria que tem sua historicidade (in)visibilizada e subalternizada do imaginário social, sendo condicionadas a um processo de esquecimento e exclusão, que corroborou a ausência dos registros de suas lutas, suas conquistas, enfim, seus feitos, em nome de uma matriz que historicamente possibilitou apenas aos homens, brancos, heterossexuais e nobres um lugar privilegiado, não só na história, como e principalmente na narrativa do historiador, onde o lugar de herói, de patriota, se firma no gênero masculino. Nesse sentido, partimos da análise do episódio protagonizado pelas mulheres de Tejucupapo no estado de Pernambuco, Brasil, em meados do século XVII, tendo em vista que as mesmas tiveram uma participação direta e decisiva na luta contra os holandeses na antiga povoação de São Lourenço de Tejucupapo, a qual atualmente é um distrito pertencente ao município de Goiana-PE. Dessa maneira, foram protagonistas, resistentes e fortes, rompendo com todos os estereótipos que colocam a mulher num patamar de fragilidade, delicadeza e sensibilidade. Porém, sua participação no movimento de luta tem sido ocultada nos livros de história, inclusive no estado de Pernambuco, Brasil, onde as heroínas de Tejucupapo vem sendo esquecidas, apesar do seu protagonismo no trajeto histórico da luta contra os holandeses. Sob este viés, no percurso metodológico realizamos um estudo de caráter exploratório, onde adotamos a pesquisa historiográfica para desenvolvimento do estudo. Também utilizamos o Método do Caso Alargado, desenvolvido por Boaventura de Sousa Santos (1983), o qual nos possibilita analisar as peculiaridades do caso estudado. Nossas considerações apontam que o processo de (in)visibilização sofrido pelas mulheres nos registros históricos, como no caso de Tejucupapo, Pernambuco, Brasil, resulta de uma negação de base colonial, patriarcal e sexista, a qual no decorrer da história condicionou lugares subalternos para as histórias de mulheres que protagonizaram lutas em defesas sociais. Palavras-chave: História. Mulheres. (In)visibilização.

Tramas asimétricas: interseccionalidad de las desigualdades en el espacio social. (#4876)

Jimena Parga [1]; Gimena Palermo [1];
Lorena Setien [1];
Maria Muro [2]

1 - Especialización en Comunicación Social, Periodismo y Género, Facultad de Periodismo y Comunicación Social de la UNLP.. 2 - Especialización en Educación en Géneros y Sexualidades, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la UNLP.

Email contacto: jiparga@hotmail.com

Desde las Ciencias Sociales y el Feminismo, asistimos a la necesidad de atender las múltiples dimensiones imbricadas en las relaciones de poder y desigualdades: género, clase, edad, “raza”, etnia, entre otras. El mero análisis unidimensional no alcanza a dar cuenta de los fenómenos complejos que se intersectan y entrelazan en las desigualaciones, ni en la construcción identitaria y afirmación política de las subjetividades y colectivos. Para ello es preciso ir más allá de la enunciación de la dificultad y poner de manifiesto el proceso de funcionamiento de tales intersecciones. Coincidimos con Ochy Curiel (2002) en la necesidad de comprender que la construcción y desconstrucción de identidades, subjetividades y colectividades implica un ir y venir en la lucha contra el racismo, sexismo, clasismo y heterosexismo según los contextos, hegemonías y coyunturas políticas; generando una propuesta de intervención política articuladora, que permita entender a los sistemas de opresión, exclusión y explotación como sistemas de dominación articulados. Una nueva práctica política feminista, que no nos siga atomizando en las especificidades de cada grupo social, sino en la acción colectiva, junto a otros sectores. En este trabajo, nos proponemos plasmar algunas reflexiones sobre nuestra práctica académica y docente que contribuyan al análisis sobre procesos macrosociales, descoloniales, postcoloniales, subalternos, feministas y de género, como así también sobre procesos microsociales, locales, de la vida cotidiana de grupos, comunidades y actores sociales y los modos en que tales dimensiones se entrelazan.

Del poder individual al poder colectivo. Historia del Movimiento Civil Feminista en San Cristóbal de Las Casas Chiapas, México. (#4972)

Nashyelli Salazar Flores [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: nash_sf@hotmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo rescatar la historia del Movimiento Civil Feminista en San Cristóbal de las Casas, Chiapas, México; para reflexionar sobre del poder individual y colectivo que genera en las mujeres su participación en frentes de lucha feminista. El movimiento civil feminista en Chiapas es relativamente joven[1] surge en el 84 como parte de una demanda de justicia frente a una seria de agresiones sexuales ocurridas en uno de los barrios del centro de la ciudad, visibilizando la falta de sensibilidad del pueblo, pero sobre todo de sistema de justicia del estado. Al ser Chiapas uno de los estados con mayor índice de pobreza y analfabetismo la participación de la organización de mujeres citadinas contra la violencia sexual generó rechazo por parte del público en general, pero también de la iglesia católica y del gobierno del estado, con todo ese panorama negativo lejos de las mujeres desertar de sus demandas, se fortalecieron y organizaron primero en asambleas informales a las que asistían mujeres de los barrios populares, de las que devino el nacimiento de una Organización No Gubernamental y con ella un trabajo arduo de concientización de género, que demuestran no sólo el trabajo colectivo de las mujeres, sino también sus transformaciones como individuas. 1 Se tienen referencias de mujeres organizadas en grupo de profesoras de nivel básico para demandas laborales como los permisos por maternidad en los 70 en la capital del estado, pero no de carácter civil como el acontecido en San Cristóbal en los ochentas.

Relatos em primeira pessoa: Feminismo negro e reconhecimento social nas mídias sociais (#4990)

Poliana Ribeiro Arcelino De Macedo [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: polianaaa.ribeiro@gmail.com

Este trabalho se propõe a refletir sobre as estratégias adotadas pelo Feminismo Negro no Brasil na busca por reconhecimento social e utiliza como objeto de analise relatos pessoais de mulheres negras em blogs na internet. A importância desses relatos em primeira pessoa fundamenta-se na necessidade de explicitar experiências que não possuem espaço para serem ditas através de outros meios ou mesmo em outros locais ocupados por esses sujeitos na vida social. A internet possibilita não apenas uma zona para que essas sejam ditas como também compartilhadas, criando redes especificas ora de apoio ora de militância, nas quais são denunciadas opressões de classe, raça, e gênero, expostas ferramentas de autoafirmação e empoderamento. Essa perspectiva insere-se no que Paul Gilroy (2001) aponta como “autoria e autonomia”, ao analisar o sentido autobiográfico dos escritos de Frederick Douglass. Podemos identificar esse tom pessoal, que evoca a partir de sua experiência algo que é compartilhado por outras mulheres e se expande para uma narrativa histórica contra-hegemonica, também nos textos da autora estadunidense bell hookes. Ao que se refere à luta do Feminismo Negro no Brasil, esta nasce no final da década de 1970, a partir do Movimento Negro Unificado, contudo enquanto um movimento dissidente. O Termo “Feminismo Negro”, incorpora a luta de mulheres na pauta anti-racista aliada as discussões de gênero, e envolvidas com a mudança social. Como forma de articulação surge os Coletivos de Mulheres Negras que pautam agendas e linhas de atuação a serem priorizadas pelo movimento. Atualmente observamos uma grande expressividade dessas articulações nas mídias sociais, atingindo variados públicos. O autor Axel Honneth (2003) localiza o surgimento dos movimentos sociais contemporâneos através da interação coletiva entre o sentimento individual de injustiça e a relação intersubjetiva entre os que experienciam o mesmo processo. Esses conflitos só passam a ter expressividade política com a articulação de movimentos sociais em torno da luta por reconhecimento. Para o autor, a violência e o sentimento de injustiça produzido pela experiência do desrespeito acarreta em uma degradação moral e afeta a autoestima do indivíduo, uma vez que o ideal de dignidade é profanado. O desrespeito é entendido enquanto uma patologia na medida em que abala a integridade psíquica dos sujeitos e impedem que estes desenvolvam uma imagem positiva sobre si. Daí o direito a uma imagem positiva ser uma das bandeiras do Feminismo Negro. Nossa metodologia se baseia no mapeamento de blogs formados por Coletivos de Mulheres Negras, nos quais podemos perceber a questão da autoria e dos relatos em primeira pessoa, identificando o sentido construído por essas mulheres a partir das experiências relatadas, os assuntos mais caros a vivência das mesmas e os caminhos na luta por reconhecimento.

Experiências de formação na Escola Técnica Federal da Bahia (#4998)

Sonia Maria Souza Brito [1]; Iole Macedo Vanin [2]
1 - UFBA / IFBA. 2 - UFBA.
Email contacto: soniasbrito@gmail.com

Nesse texto apresentamos os resultados parciais da pesquisa oriunda do projeto de doutorado "Formação técnica, profissão professora: expressões identitárias das estudantes da Escola Técnica Federal da Bahia (ETFBA), na década de 1970", desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos - PPGNEIM /UFBA. Utilizamos como fundamento metodológico as narrativas de ex-estudantes da ETFBA na década de 1970, suas experiências de formação, que nos indicaram evidências de contextos marcados por questões de gênero, muitas vezes interseccionados com as categorias de raça e classe. Confrontando práticas, contextos e discursos pedagógicos, às expressões identitárias expostas nos relatos das estudantes, apresentamos o perfil da comunidade estudantil da ETFBA, na década de 1970, a forma como essas mulheres se identificam em termos de gênero, raça e classe e como se expressam, enquanto estudantes, num ambiente onde representam minoria quantitativa e sociológica. As situações experienciadas pelas estudantes entrevistadas atestam a existência de um contexto generificado no processo formativo da ETFBA, o que se explica, em parte, pelo perfil de gênero que a formação técnica apresentava naquele contexto histórico: marcadamente destinada ao gênero masculino, a formação técnico-industrial em todo o Brasil se constituía como um processo pouco acessível às mulheres e ainda que, na década de 1970, elas começassem a se inserir nesse campo de formação, as escolas técnicas continuavam como espaços dominados pela presença masculina. Discutiremos, por fim, possíveis explicações para não inserção, dessas estudantes no mercado de trabalho em suas áreas de formação, tendo como categoria de análise a dinâmica do próprio mercado baiano e soteropolitano, na década em questão, assim como as experiências de formação técnica dessas mulheres no mundo da indústria, como estagiárias. Nesse ponto, identificamos relações entre as situações relatadas e suas escolhas profissionais após a conclusão do processo formativo, buscando possíveis explicações para o redirecionamento dessas técnicas para a profissão docente. **Palavras-chaves**: ETFBA; Experiências Formativas; Expressões Identitárias; Gênero, Raça e Classe.

Violência sexual e cultura do estupro: uma análise da cidade do Recife/PE (#5021)

Silvana Crisostomo Da Silva [1];
Marcones Oliveira Barboza [2]
1 - Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). 2 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: silvanasilva103@gmail.com

Este estudo trata de uma pesquisa em andamento, acerca da violência sexual na Cidade do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil. Em um país que uma mulher é estuprada a cada 11 minutos, as histórias de violência são diversas, os números são alarmantes. A violência antes de tudo não parte da individualidade, mas se constitui enquanto construção social. Isso não significa dizer que a violência é algo indissociável ao ser humano, mas que está relacionada à organização da sociedade. A partir disso, pode-se discutir a violência associada ao regime do patriarca, ou seja, o patriarcado. No qual, mantém os homens como superiores às mulheres, empregando ao homem a noção de força, potência e virilidade; e à mulher, a doçura e sensibilidade. Nesse processo, cria-se um modo de vida em que as relações de violência do homem contra a mulher são permitidas e naturais, visto a superioridade de um para com o outro. O patriarcado se intensifica sob a ordem do capital, que mercantiliza a tudo e todos. Nesse sentido, torna a mulher uma mercadoria, um objeto, sempre disponível ao bel prazer dos homens. Diante disso, a violência contra a mulher possui o caráter de permissibilidade e naturalidade, ocorrendo tanto no espaço privado quanto no público. Quanto à violência no espaço público, torna-se comum a violência sexual, sustentada em uma cultura do estupro. Dessa forma, este estudo tem o intuito de analisar a relação da cultura do estupro ao aumento da violência sexual, na Cidade do Recife/PE. Para isso, nos reportamos ao método crítico de análise da realidade, com a adoção de pesquisa bibliográfica (principalmente, os textos da autora Heleieth Saffioti) e pesquisa documental (os principais jornais da cidade do Recife). A cultura do estupro reporta à culpabilização das vítimas, constituindo em instrumento de dominação e de manutenção de poder. Materialmente, se expressa nas acusações das vítimas, quanto às vestimentas (*shorts* ou saias curtas), cor do batom (vermelho, principalmente), horários que frequentam o espaço público, ingestão de álcool, etc. Durante os últimos casos de violência sexual na cidade do Recife, houve uma entrevista coletiva com o governador do Estado de Pernambuco, que solicitava cautela às mulheres, a fim de “evitar” o estupro. A partir dessa interpretação, a problemática não está inserida em um regime que naturaliza a violência contra a mulher, seja qual for o tipo; mas a insere no comportamento das mulheres, como se a violência fosse provocada. Portanto, o fim da violência sexual deve estar atrelada à desconstrução da cultura do estupro; também à uma nova forma de gestar a cidade, tornando-a segura para mulheres. Destaca-se a necessidade de superação do patriarcado e construção de uma sociedade sem exploração de gênero e classe.

Mulheres na Ciência do Rio Grande do Sul: trajetórias de persistência (#5052)

Anelise Estivalet [1]; Fernanda Tarabal [1]; Bruna Junqueira [1]; Clarissa Cé [1]; Gabriella Rocha [1]; Laura Galli [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: anegregis@gmail.com

A presença feminina nos meios acadêmico e científico brasileiro cresceu durante as últimas décadas. Entretanto, tal aumento não se refletiu em ocupação de cargos de maior visibilidade e reconhecimento. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2013, as mulheres representaram 45% da docência no ensino superior, entretanto, tal aumento não se refletiu em reconhecimento nesse meio. Partindo do desenvolvimento das teorias feministas pós-coloniais e descoloniais consideramos que "a expulsão das mulheres na ciência (como em outras construções culturais humanas) tem um duplo resultado: impedir nossa participação nas comunidades epistêmicas que constroem e legitimam o conhecimento e expulsar as qualidades consideradas "femininas" de tal construção e legitimação considerando-as como obstáculos" (Maffia, 2007). Dessa forma, o presente trabalho pretende compreender como ocorre a participação das mulheres nos espaços acadêmicos e de construção do conhecimento científico nas 7 maiores Universidades do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, desde suas práticas individuais e/ou coletivas cotidianas, buscando entender como suas trajetórias contribuíram para que tivessem atuações destacadas em espaços que são amplamente dominados pelos homens. A investigacão utilizou referenciais metodológicos que abarcaram a análise de documentos, a realizacão de entrevistas semiestruturadas e a observação em campo, além do uso de recursos audiovisuais como a fotografia e a produção de vídeos. Constatou-se que o fato de ser mulher configura um obstáculo a ser superado para a obtenção de reconhecimento na carreira. Além disso, para obterem o mesmo reconhecimento dado aos professores e pesquisadores homens, as mulheres precisam ter produções em maior número e de maior relevância perante seus pares.

A prostituta nas obras Dão-Lalalão e a estória de Lelio e Lina de Jõao Guimaraes Rosa (#5075)

Szabo Gabriela [1]

1 - Universidade Federal do Paraná.

Email contacto: GABRIELASZABO@HOTMAIL.COM

Género, Feminismos y sus aportes a las Ciencias Sociales **A PROSTITUTA NAS OBRAS *DÃO-LALALÃO* E A *ESTÓRIA DE LELIO E LINA* DE JÕAO GUIMARAES ROSA** O objetivo específico desse trabalho é analisar a imagem construída da prostituição nas obras *Dão- Lalalão (o devente)* e *A estória de Lélio e Lina*, contos que fazem parte da composição da obra *Corpo de Baile* (1956) do autor brasileiro João Guimarães Rosa. Será um trabalho sinuoso, pois o que se tentará apanhar são significados das histórias que estão por debaixo dos fatos banais que são contados por esses narradores, ou até mesmo, por de trás de suas omissões diante de alguns acontecimentos: sob uma camada de cordialidade há uma crueldade gerada pelo preconceito de gênero e de cor. Nas duas obras, assim como em todos os contos de *Corpo de Baile,* temos narradores que se colam muito de perto com o herói da história, acompanham suas ações exteriores e também seus pensamentos, a introspecção fica limitada ao protagonista da história. É a partir da visão de Soropita e de Lélio, personagens das obras em questão, que contemplamos o Ão e o Pinhém, assim como as elucubrações sobre as razões e consequências das ações dos demais personagens. Tentaremos demonstrar como a idealização do mundo da prostituição construída por esses narradores e personagens, nas duas obras, serve de azeite para as engrenagens do mundo da opressão patriarcal do Brasil sertenejo, que tem como centro de recreação o prostíbulo. Afinal para Soropita, seo Senclér, Delmiro, Pernambo, Lélio etc acreditar que as prostitutas estão ali por que querem e ali elas são livres e felizes os desabona de qualquer divida.

Reconstituyendo las relaciones de Genero y ambiente en comunidades Nahuas de la Sierra de Zongolica, pertenecientes a la OCISZ, a través de talleres autogestivos. (#5150)

Julia Tepetla Montes [1]; José Cruz Aguero Rodríguez [1]
1 - UNIVERSIDAD VERACRUZANA.
Email contacto: jtepetla@uv.mx

Los grupos etnicos en México representan un factor fundadmental para la preservación y conservación bio- cultural en el país, representan el10.5 % de la población nacional con cerca de 12.7 millones de indo-hablantes de 62 grupos de lenguas originarias en el país. Se identificaron 1 mil 115 municipios con población originaria que corresponden a 15 mil 430 núcleos agrarios, de ellos 6 mil 830 tienen población eminentemente originaria, lo que representa el 44.2 por ciento del total de la propiedad social de la tierra. Del total 5 mil 562 son ejidos y se concentran en su mayoría en: Chiapas, Veracruz, Yucatán, Oaxaca, Hidalgo y San Luis Potosí. Representan 22.9 por ciento de los ejidos y comunidades del país; son dueños del 28 por ciento de los bosques y la mitad de las selvas que existen en propiedad social. En contraposición concentran los mayores indices de marginación material relativo a servicios, desempleo y discriminaciòn social de genero y generacional en el país. En el Estado de Veracruz, representan cerca del 12% de un total de 969,439 veracruzanos distribuidos en 13 grupos étnicos. Las relaciones de desigualdad e inequidad respecto a los grupos indigenas, son aún mas criticos en mujeres y niñ@s siendo los grupos mas criticos entre los vulnerables. En sintesis, las mujeres indígenas sufren una triple condición de subordinación en sus relaciones de género (Lagarde, 1990): por ser mujeres, por ser pobres y por ser indígenas. Asi, los roles asignados tradicionalmente a las mujeres al interior del grupo doméstico: maternidad, crianza, educación, cuidado del patrimonio familiar, labores domésticas y trabajo proporcionan un papel secundario en el rol reproductivo familiar; otro factor, de inequidad esta representado por las relaciones jerárquicas, de poder y dependencia de las mujeres al interior del grupo doméstico y el espacio público y; en tercer termino, sus patrones culturales, que justifican y normalizan la violencia de género. Respecto a sus actividades productivas las mujeres juegan un rol fundamental para la producción alimentaria, basicamente de autoconsumo, en diversos niveles de la cadena alimenticia y reproductiva, la parcela, la milpa, la producción de trapatio; sin embargo, es un trabajo invisibilizado, poco valorado en el ámbito familiar. La propuesta aquí formulada tiene la intención de presentar resultados del trabajo de investigación e implementación de talleres participativos para recuperar aprendizajes significativos que de-construyan la cultura patriarcal, las relaciones de desigualdad e inequidad y violencia en comunidades nahuas de la sierra de Zongolica, pertenecientes a la OCISZ, la ASSZA.C. y la RedMOCAF (ORGANIZACIÓN CAMPESINA INDÍGENA DE LA SIERRA DE ZONGÓLICA, ASOCIACIÓN DE SILVICULTORES DE LA SIERRA DE ZONGÓLICA, A.C., RED MEXICANA DE ORGANIZACIONES CAMPESINAS Y FORESTALES). Los talleres participativos tienen el proposito de fortalecer las capacidades autogestivas y empoderamiento de las mujeres para la equidad de género, en la medida que se recuperan sus saberes ambientales necesarios para la promoción y la gestión del desarrollo local con enfoque de genero y respetuoso del ambiente. Palabras clave. **Perspectivade genero, vulnerabilidad social, grupos etnicos, ambiente, talleres participativos**

Subjetividades femicidas: Historias de vida y violencia de género. (#5181)

Daniela Cáceres [1]
1 - Universidad Católica Silva Henríquez.
Email contacto: danielacaceres@ug.uchile.cl

El Femicidio/feminicidio es el asesinato de mujeres por causa de su género. En las últimas décadas las fuerzas de organizaciones feministas y organismos de gobierno se han enfocado en prevenir, sancionar y erradicar la violencia contra la mujer, entendiendo que esta última debe ser entendida como una grave violación a los Derechos Humanos, tal como lo ratifica la convención de Derechos Humanos celebrada en Viena en el año 1993 y posteriormente la convención Belem do Pará realizada en Brasil, esta ultima de carácter vinculante para los Estados nacionales. A pesar de lo anterior y sobre todo de que dichas acciones han tenido consecuencias en materia de política pública y legislación, como por ejemplo la tipificación penal del feminicidio/feminicidio en al menos 11 países de América Latina. Al parecer estas medidas no han logrado impactar semánticamente y tanto la violencia hacia la mujer como el femicidio, entendiéndose como la expresión más brutal de esta, siguen siendo una constante en el contexto de esta sociedad patriarcal. De esta manera, el fenómeno del femicidio pareciera haber aumentado y así lo develan tanto las cifras como las características de los crímenes contra mujeres en México y Centroamérica, a partir de lo cual Rita Segato lo lleva a una categoría equivalente al genocidio, fundamentalmente porque estamos frente a un crimen de carácter sistemático el cual poco a poco va exterminando a las mujeres por el solo hecho de ser mujeres. Por otra parte, en países como Chile, lugar en que se contextualiza la presente investigación, las cifras se han cristalizado y a pesar de que existe una tipificación penal del femicidio, desde que comienza el conteo de este tipo de asesinatos, la cifra no ha tendido a disminuir, situación no menor si consideramos que la figura penal es considerablemente reducida, lo que implica que esconde una “cifra negra” de femicidios que no pueden ser juzgados como tales. Es por todo lo anterior que cabe preguntarse, partiendo del supuesto de que es un fenómeno que afecta transversalmente a la sociedad, cómo se constituyen las subjetividades femicidas, identificando las condiciones estructurales y las experiencias sociales presentes en la conformación de hombres cuyas trayectorias vitales les han llevado a convertirse en algún momento de sus vidas en femicidas. Para este análisis, el enfoque interseccional es fundamental, asumiendo entre otras cosas que las construcciones hegemónicas de masculinidad no tienen el mismo impacto en hombres de por ejemplo diferentes clases sociales y que probablemente sus historias de vida, su origen familiar u otras dimensiones sociales, se han visto marcadas por la violencia de género en el sentido amplio del concepto. Para detectar los elementos que influyeron en la constitución de estos sujetos como femicidas, se trabajará con el método biográfico, aplicando la técnica de historias de vida a hombres femicidas privados de libertad. Palabras clave: violencia de género, violencia contra la mujer, sociedad patriarcal, masculinidades, femicidio.

Trabalho doméstico, gênero e imigração: uma análise do trabalho das cuidadoras na Espanha (#5195)

Thaysa Andréia De Miranda Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: thaysamiranda@hotmail.com

Os fluxos migratórios internacionais têm sofrido mudanças significativas ao longo das últimas décadas no que se refere às suas origens, causas e protagonistas. Nota-se que aumento do número de mulheres migrantes entre os países da América Latina e a Espanha tornou-se significativo a partir da década de 1990. Trata-se de uma imigração voltada principalmente para o mercado de trabalho no qual as mulheres migrantes, em sua maioria, se ocupam do trabalho doméstico e de cuidado de pessoas dependentes no país de destino. Nessa perspectiva, percebemos que a demanda por mão de obra feminina migrante encontra-se relacionada com a vinculação da mulher a determinados postos de trabalhos considerados tradicionalmente femininos, entre os quais se destacam o serviço doméstico e o cuidado de crianças e idosos. Especificamente no que tange ao processo de inserção da mulher migrante latino-americana no mercado laboral espanhol, verifica-se uma situação de desigualdade social em que são ocupadas as tarefas de reprodução para que a mulher nativa possa alcançar sua independência através do trabalho no espaço público, não havendo, portanto, uma mudança quanto à divisão sexual do trabalho, uma vez que as tarefas de reprodução social e de menor prestígio continuam relegadas somente às mulheres. Por outro lado, ao ocupar-se das tarefas de reprodução no país de destino, a mulher migrante encontra-se privada da possibilidade de cuidar de seus próprios filhos, o que pode trazer prejuízos em suas relações afetivas e de educação. A vinculação deste tipo de trabalho às mulheres é resultado da concepção de que as mesmas são as principais responsáveis pelo cuidado dos outros familiares, entendendo-o como parte de seus atributos ligados à feminilidade ou de características naturais. Trata-se de uma visão estereotipada que decorre das relações sociais de sexo, resultado da construção social da diferença sexual que determina diferentes modos de sentir e agir em espaços sociais determinados para homens e mulheres desde a infância. Sob esta perspectiva, as relações sociais de sexo encontram-se presentes nas formas de inserção da mulher tanto na esfera do lar como no mercado de trabalho. Como resultado da divisão sexual do trabalho, o trabalho doméstico realizado pelas mulheres migrantes encontra-se desvalorizado e precarizado se comparado aos demais trabalhos considerados masculinos. Assim, o presente estudo tem como objetivo traçar uma análise das relações que permeiam o trabalho doméstico realizado pelas mulheres que migram para a Espanha, cujas experiências encontram-se influenciadas pelas categorias de gênero, classe, raça ou nacionalidade, sob o ponto de vista de uma análise interseccional.

Violencia de género y grupo de reflexión para varones como política pública (#5229)

Paula Andrea Pedrazzani [1];
Martín Sebastián González [2]
1 - UNC. 2 - Centro Integral para Varones.
Email contacto: psmartingonzalez@gmail.com

En el año 2016, como política del gobierno provincial de Córdoba se inauguró el Centro de Atención Integral para varones en situación de violencia destinado a la atención de víctimas y/o victimarios que estén bajo el programa en el Polo Integral de Violencia, que provengan del Servicio Penitenciario detenido por violencia de género o que se presenten de manera voluntaria. En este marco se desarrolla un espacio de grupos de reflexión para varones, planteado como un proceso psicosocioeducativo en el que se abordan estructuras y conductas fundamentadas desde la cultura patriarcal. La funcionalidad del grupo radica en el deconstruir mitos, creencias y prácticas machistas que conscientes e inconscientemente, justifican el modo de actuar, terminando en situaciones cuya resolución conlleva a un accionar violento hacia las mujeres. La intención de este trabajo es realizar un análisis de la implementación de esta política y de los grupos de reflexión para varones como forma de abordar “marcas potentes de poder” en torno a la violencia de género.

Mujeres indígenas y participación en el espacio público: un abordaje de las paradojas existentes entre derechos colectivos y derechos de las mujeres. (#5257)

Anabella Verónica Denuncio [1]
1 - IDES/UNGS - UNQ.
Email contacto: anabelladenuncio@hotmail.com

Diversos estudios realizados en América Latina sostienen que en las últimas décadas han surgido, en diversas comunidades indígenas, liderazgos femeninos en la conformación de grupos de mujeres que desarrollan actividades que tienen un significativo impacto en sus familias y en sus comunidades. Este trabajo se encuentra vinculado a un proyecto de investigación más amplio que interroga los procesos de participación y organización de mujeres indígenas rurales en el espacio público, para ello se focaliza en el caso de las "Nate'elpiNsoquiaxanaxanapi" (¨Madres Cuidadoras de la Cultura Qom¨) de la localidad de Pampa del Indio, Provincia de Chaco, Argentina. La pregunta que orienta esta ponencia es si la participación y organización de las mujeres indígenas en espacios comunitarios y extracomunitarios ha transformado los vínculos en las relaciones de género. Esta organización no pretendía en sus orígenes abordar una agenda de género, no obstante, a raíz de sus reuniones y su propósito de ¨recuperar la cultura qom¨ tuvieron que enfrentar obstáculos y resistencias, tanto de varones como de otras mujeres de la comunidad y también de sus propios núcleos familiares, lo que las llevó a una reflexión más profunda en torno de sus derechos como mujeres y a enfrentar los cuestionamientos al desarrollo de su proyecto. Desde un abordaje etnográfico y recurriendo a las voces de las mujeres qom (tobas) miembros de la organización "Madres Cuidadoras de la Cultura Qom" en este trabajo nos proponemos reflexionar en torno a las paradojas existentes entre interculturalidad y género, o en otros términos, entre derechos colectivos y derechos de las mujeres.

La Construcción de Identidad Laboral de Terapeutas Ocupacionales: significados de género y relaciones con la división sexual del trabajo y la ética del cuidado. (#5300)

Yury Arenis Olarte Arias [1]; Angélica María Goméz Medina [2]
1 - Escuela Colombiana de Rehabilitación. 2 - Pontificia Universidad Javeriana.
Email contacto: yury.olarte@docentes.umb.edu.co

Este texto presenta una investigación en curso de corte cualitativo, a propósito de la pregunta sobre la influencia del ejercicio laboral en los procesos de subjetivación y de construcción de identidad colectiva en la profesión de terapia ocupacional. A partir del Método biográfico, esta investigación pretende comprender desde una aproximación crítica; la relación entre; imaginarios sociales de la división sexual del trabajo y la construcción de identidad de los y las terapeutas ocupacionales, incluso desde la elección ocupacional. Para ello, se estructuran fases de análisis; inicialmente, una lectura interseccional que evidencie las relaciones de poder frente a categorías como; género, sexo y clase. Acto seguido, se da cuenta de los significados de género vinculados a las ocupaciones, teniendo en cuenta dos principios organizadores; el de separación y el jerárquico (Molinier, 2011), que dan cuenta de rasgos culturales patriarcales que privilegian lo masculino y su relación con la ocupación productiva, y, segregan lo femenino al asociarlo a lo reproductivo, el amor y el cuidado de la vida. A partir, de la asociación de lo femenino con el trabajo de cuidado, se procede a identificar qué factores vinculan la terapia ocupacional a dicho trabajo, a través de un ejercicio de codificación y triangulación de la información, que permita entender cómo se estructuran las subjetividades de quienes desempeñan la profesión, desde la experiencia situada y comprender como los imaginarios sociales de la división sexual del trabajo, los significados de clase, género, sexo y su relación interseccional, se representan en el mundo laboral. Finalmente, lograr interpretar que tipo de tensiones son vividas desde el rol de trabajador en sociedades heteronormativas y androcéntricas cuando se desempeña una profesión asociada al trabajo del cuidado. Como lo argumenta Fraser (2008), en la era de la política de la identidad es necesario generar procesos de participación que promuevan las reivindicaciones sociales desde la dimensión estructural – redistributiva y cultural – valorativa, en una lucha en doble vía, por tanto, este estudio pretende contribuir a estas reivindicaciones desde la formación y en el desempeño de profesiones de salud, asociadas al cuidado, en este caso, de terapeutas ocupacionales, permitiendo desplegar aproximaciones analíticas que asocien el trabajo del cuidado con una apuesta ética y política de las profesiones de ciencias de la salud que promueva la coherencia entre la formación profesional y el desempeño laboral, en el marco de una ética del cuidado para la emancipación y la transformación social. **Bibliografía** Bonder, G. (1998). Género y subjetividad: avatares de una relación no evidente. En: Género y epistemologías: mujeres y disciplinas. Programa interdisciplinario de estudios de género (PIEG). Universidad de Chile. Fraser, N. (2008). La justicia social en la era de la política de identidad: redistribución, reconocimiento y participación. Revista de trabajo. Año 4. N° 6., p 83 – 99 Arango, L. y Molinier, P. Comp. (2011). El trabajo y la ética del cuidado. Universidad Nacional de Colombia., p. 330.

Violencia de género en estudiantes de la Universidad Autónoma de Chiapas, México (#5407)

Ana Berónica Palacios Gámaz [1]; Guadalupe Palacios Gamas [1];
Socorro Fonseca Córdoba [1];
Norma Victoria Flores Martínez [1]
1 - Universidad Autónoma de Chiapas.
Email contacto: avgamaz@hotmail.com

En este trabajo presento los resultados finales de la investigación realizada cuyo objetivo consiste en identificar y caracterizar los diversos tipos de violencia de género que han experimentado las estudiantes de la Universidad Autónoma de Chiapas (UNACH), en el sur de México, en sus diferentes ámbitos de vida como el familiar, comunitario, en sus relaciones de noviazgo o pareja, y en la institución de educación superior donde estudian. La investigación se desarrolló con una metodología mixta. Se aplicó una encuesta a una muestra estratificada proporcional de 360 estudiantes de 18 licenciaturas de la UNACH. La muestra se estimó con un nivel de confianza de 95% y un margen de error de 5%. La información se procesó con el programa SPSS Statistics 20. Asimismo, se realizaron entrevistas a grupos focales de universitarias. En la actualidad, la sociedad enfrenta diversas formas de violencia, especialmente la ejercida contra las mujeres, cuya vulnerabilidad, discriminación, opresión y sumisión por parte de los hombres y también de las propias instituciones, constituye una parte relevante de la violencia de género, que se conforma como un fenómeno sociocultural complejo, generado principalmente en el aprendizaje de un proceso de socialización basado en la diferencia de género, que produce representaciones sociales que orientan prácticas atravesadas por relaciones de poder que se aprenden, se transmiten y se internalizan (García, Moreno y Silva, 2003). Las instituciones de educación superior constituyen un espacio social donde se reproducen las relaciones humanas y expresan también “casi todas las formas de agresión que vive la sociedad a la que se adscriben las universidades” (Montesinos y Carrillo, 2011, p. 50); como la violencia de género, que constituye una contradicción ya que la percepción generalizada sobre las universidades es que representan “el mejor emblema de la naturaleza humana: ciencia, progreso, ética y solidaridad” (p.49). Dentro de los principales hallazgos de la investigación podemos señalar que la institución familiar se erige como el espacio donde se da la mayor violencia contra las universitarias y el daño físico y psicológico por las violaciones sexuales que han declarado. El segundo espacio de mayor violencia, pero el más grave por el riesgo de muerte en que se encuentran algunas universitarias, está conformado por su relación de noviazgo o pareja. El tercer espacio de mayor violencia contra las universitarias es la institución de educación superior (UNACH) donde se expresa la existencia de relaciones de género desiguales y agresivas. De esta manera, la familia, la relación de noviazgo o pareja, la universidad, la comunidad de origen y de residencia actual, se conforman como espacios donde las jóvenes estudiantes de nivel superior experimentan la violencia de modelos socioculturales jerárquicos de poder sexistas, los cuales tienden también a ser internalizados, transmitidos, aprendidos y reproducidos.

Experiencias de mujeres. Una propuesta para el análisis de prácticas y estrategias éticas y políticas de los colectivos femeninos. (#5440)

Susana Larios [1]
1 - UTecMilenio.
Email contacto: susana.larios88@gmail.com

La ponencia que presento es un avance de un proyecto de investigación que tiene como objetivo comprender, explicar y analizar las prácticas y estrategias políticas de las mujeres que se reúnen en colectivos para denunciar y luchar en contra de las violencias (en plural), que suceden en los ámbitos local, nacional y latinoamericano. En este sentido, la ponencia se articula a través de tres ejes fundamentales. Primero, la recuperación de las experiencias –corporal, intelectual, emocional, territorial-, de las mujeres y que tiene como punto focal el trabajo organizado (que no institucionalizado) de las mujeres. En segundo lugar, la reflexividad en el proceso de investigación y, en ese sentido, el planteamiento de un trabajo que dé cuenta de los fundamentos éticos y políticos que configuran la mirada situada de las participantes. En tercer lugar, una metodología participativa y horizontal que permita que la generación de conocimiento se desarrolle como un proceso dialógico. El centro de la propuesta es responder a las preguntas de por qué las luchas de las mujeres –organizadas en colectivos- son importantes y, sobre todo, cuáles son las estrategias para proyectarlas al espacio público y hacerlo juntas. La propuesta se enmarca en la búsqueda de horizontes de imaginación social y política a través del trabajo de investigación que recuperen la experiencia y la historia de las mujeres en México y América Latina.

Perspectivas revolucionarias de guerrilleras centroamericanas ¿Empoderamiento en clave patriarcal? (#5481)

Magali Sanchez Garcia [1]
1 - Maestría Sociología-BUAP Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades.
Email contacto: maga_05@yahoo.com.mx

Los movimientos revolucionarios de la segunda mitad del siglo XX centroamericano significaron para muchas mujeres la entrada a un nuevo mundo de posibilidades políticas y sociales; reconocerse como sujetos con capacidad de influir y remover los escombros de la injusticia en su sociedad. Las guerrilleras, como muchas otras mujeres en la historia, ingresaron a esos grupos sociales organizados pensando y proyectando la transformación social, así lo dejan ver algunos de sus testimonios. Sin embargo el camino no fue sencillo, pues con todo y la promesa del "hombre nuevo" en apariencia neutral, ellas, con otros cuerpos no masculinos y no propios para la guerra, representaban cualidades incomprendidas en aquel medio. Ingresaron al medio de la guerra pretendiendo, ellas y también sus compañeros, que eran iguales. En muchos ámbitos tuvieron la certeza de que la igualdad era una ilusión, pero en el pleno del combate no había tiempo para quejarse de esas cosas; la lucha marcaba otro ritmo y otras eran las prioridades. Así, no hay vestigio de un frente feminista organizado al interior de ninguna guerrilla (aunque si hubo batallones exclusivos de mujeres), aunque a su manera, aislada, hubo algunas resistencias inconexas. Y es ante esto, ante la necesidad de la sobrevivencia, que las cualidades masculinas, el empoderamiento en clave patriarcal le llamo yo, surgió como posibilidad. Las cualidades de la guerra han sido permanentemente masculinas, no sólo porque la guerra ha sido de hombres sino porque los valores que se han reproducido son los valores patriarcales. Siendo así, en este texto se sostiene que si bien los cuerpos de hombre representan un lugar privilegiado en el sistema patriarcal, no son ellos los únicos portadores ni lo son esencialmente; se reconoce que los sistemas de dominación engendran en sus posibilidades de reproducción una serie de privilegios que se nos presentan así porque sin ellos el vivir se hace mucho más complicado. A través de la ilusión de eficacia que dichos privilegios nos proyectan, la dominación se anida para llevarnos a nuestra reproducción sólo a través de sus medios. En el caso de las mujeres guerrilleras se reconoce en su experiencia un sesgo patriarcal, no necesariamente consciente, que era condición para que *ellas* tuvieran mejores oportunidades de sobrevivir, ya no necesariamente a la guerra contra el enemigo generalizado sino sobrevivir al enemigo interno que se les planteó a la mayoría, sus compañeros de lucha, hombres. Sin pretender negar con esto la importancia de su ingreso en los diversos movimientos sociales, me gustaría más bien reflexionar respecto a las implicaciones de repetir acríticamente algunas formas del empoderamiento en clave patriarcal. Pretendo a través de la experiencia de estas mujeres en la guerrilla revolucionaria que reconozcamos posibles peligros práctico-políticos, para con ello ampliar nuestra mirada y dar respuestas que no sigan aludiendo, indirecta o directamente, a los diversos sistemas de dominación, el patriarcal en el caso de este texto.

Los estudios feministas en Guatemala: retos en tiempos de cambio. (#5487)

Ana Silvia Monzón [1]

1 - FLACSO-Guatemala.

Email contacto: anas.monzon@gmail.com

Hace dos décadas y media iniciaron los esfuerzos por introducir los estudios feministas y de género en la academia en Centroamérica y en Guatemala. El recorrido ha sido accidentado en un medio que se ha debatido entre la postguerra, con sus secuelas de represión hacia las/los intelectuales y la universidad estatal, la creación de universidades con un perfil neoliberal, y el escaso espacio para el desarrollo de las ciencias sociales y de los estudios feministas en particular. A pesar de estas limitaciones, se identifican algunos logros. Pero sobre todo enormes retos tanto a nivel epistémico como metodológico y político. La ponencia plantea los hitos en los estudios feministas y de género, las tensiones entre corrientes, los principales temas que se han abordado, y los que han quedado relegados. Asimismo, los vínculos entre los estudios feministas y los movimientos de mujeres.

Epistemologia Feminista e Ciências Sociais (#5585)

Edina Schimanski [1]; Marcela Caroline Pereira [1];
Erica Fernanda Paula [1]
1 - UEPG.
Email contacto: edinaschi@hotmail.com

Este trabalho trata da Epistemologia Feminista e sua relação com as Ciências Sociais. A Epistemologia Feminista crítica concepções ocidentais que orientaram e dominaram a produção do conhecimento e ainda são hegemônicas. Tais concepções não levaram em consideração as diferenças existentes entre os sujeitos, caracterizando-se como teorias excludentes de compreensão e análise de sociedade. Em sua produção cientifica, as concepções teóricas ocidentais tomaram como base o homem branco, heterossexual, civilizado e desenvolvido excluindo aqueles que não estavam no padrão mencionado - no caso aqui as mulheres. De forma diferenciada, a Epistemologia Feminista proproe que o ponto de partida seja o sujeito e que o mesmo encontra-se em um estado dinâmico, determinado culturalmente e está presente em um complexo de relações sociais, sexuais e étnicas.Dentre as contribuições críticas, emergiu a teoria feminista, trazendo especialmente, uma discussão política com um viés emancipatório. Tais discussões surgiram, mais especificamente, entre as décadas de 1930 e 1970. No Brasil as primeiras publicações são recentes, pois apenas em 1970 que passam a se desenvolver. Não se tem clareza em relação a uma teoria feminista do conhecimento, bem como a mesma tem sido pouco debatida em âmbito nacional. Daí a importância de um levantamento dos artigos publicados nos periódicos brasileiros sobre a produção do conheciemento a partir da Epistemologia Feminista nas Ciências Sociais. As bases de dados utilizadas para tanto foram Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Scopus. A busca foi feita através das palavras chaves “Epistemologia Feminista” e "Ciencias Sociais".

Ciborgue e Ciberfeminismos no Tecnocapitalismo (#5613)

Cláudia Pereira Ferraz [1]
1 - Pontifícia Universidad Catolica de São Paulo.
Email contacto: claudiapferraz7@gmail.com

RESUMO: Este estudo traz os movimentos ciberfeministas em seus percursos históricos, primeiramente, levantando o questionamento e a crítica sobre o ciberespaço. Utiliza-se da metáfora ciborgue de Haraway(1985) abordando a potência das tecnologias da comunicação no tecnocapitalismo. A partir das seleção de amostras em páginas feministas, colhidas no ambiente digital, pode pressupor que o tecnocapitalismo traz o aparato que privilegia relações técnicas em relação às humanas. O que leva a diagnosticar, o trabalho de morte à política de organização na vida da mulher, sob o desempenho do estado e da sociedade, amparados nos valores de matrizes coloniais. Demonstra pelas expressões mapeadas nas recentes redes sociais digitais, a atuação da mulher constituindo frentes de defesas contra os valores patriarcais da base do Império tecno-capitalista, em suas ações nas redes e ruas da América Latina. A política controladora da vida e delimitadora das condições de existência retratada pela biopolítica, apresenta a outra face, aquela que Achille Mbembe (2006) chama de Necropolítica. Esta, é gerida por concepções mortíferas, mas banalizadas socialmente, enfatizadas pelas guerras e as mortes em nome da segurança. No entanto, este presente estudo, estende tal conceito para analisar homofobia e os crimes de ódio em defesa da família tradicional hétero-normativa, assim como, as mulheres que morrem pelos perigos pela prática precária do aborto clandestino, ou por violência doméstica. A morte como consequência das tecnologias de controle político da vida. A metodologia, parte da observação oculta e monitoramento nas principais comunidades feministas na rede social Facebook, entre elas: “Feminismo sem Demagogia”, “Mães Lésbicas”, “Marcha Mundial das Mulheres”, Transfeminismo, Cátedra da Teologia Feminista e “Geledés” no Facebook para coleta dos dados primários. E tem como objetivo, demonstrar a apropriação da comunicação tecnológica pelas mulheres e outras minorias de gêneros como potência política indispensável aos ativismos contemporâneos. Ativando a potência de outra subjetividade, baseada na resistência aos valores neoliberais, heteronormativos, dando voz contra a violência praticada pelo Estado e pela sociedade impregnada dos valores patriarcais, ativos e impostos de forma mortífera àqueles que fogem dos códigos morais constituidores das modulações de ser e viver. As linhas interseccionais dos feminismos na rede são aqui reconhecidas, como possíveis linhas de fuga, e espectros dos recentes ciberfeminismos adquirindo amplitude de voz - subvertendo aparato online. Acrescenta-se a isso, o reconhecimento sobre sua atuação, análoga ao conceito de Multidão, desenvolvido Hardt e Negri, instrumentalizando politicamente a conexão digital. São os recentes ciber-feminismos, apropriando-se da tecnologia da comunicação para articulação entre a rede e rua; proteção, denúncia, e atividade crítica ao que este estudo considera como fragmentos ativos da necropolítica. Pretende comprovar a hipótese, desta atuação confrontar o poder e a servidão, na sujeição ao ideal patriarcal/neoliberal da condição normativa de ser mulher. PALVRAS-CHAVE: Ciborgues, Ciberfeminismos, Tecnocapitalismo, Redes Sociais, Bio/Necropolítica.

Identidad de género; su construcción representacional y dinámica en contextos de vulnerabilidad (#5620)

María De Fátima Flores Palacios [1]
1 - UNAM.
Email contacto: fatimaflor@gmail.com

En esta contribución se exponen los procesos de construcción social de identidad de género que constituyen sistemas de representaciones sociales y prácticas en contextos situados de pobreza y vulnerabilidad. Se parte del hecho de que las inequidades entre hombres y mujeres se han naturalizado en el contexto de la interacción social, específicamente en el ejercicio de poder y reconocimiento de derechos, conformando lo que hemos denominado "malestares de género". Desde esta perspectiva, la metodología se construye a partir de los saberes de sentido común, es decir desde sus propias representaciones sociales en contextos situados, orientada particularmente a explorar en la experiencia vivida de las personas las dimensiones subjetivas de tiempo y trayectorias de adversidad que impactan el plano emocional y de la salud. Se exponen dos estudios de caso que fueron abordados desde el marco teórico de la teoría de las representaciones sociales (TRS) y a través de un método exploratorio de investigación-acción en contextos de adversidad; uno rural en el centro y, otro de la zona costera del sureste de México, Se integra la categoría de "vulnerabilidad recursiva" como propuesta de análisis para demostrar que son las dinámicas sociales y representaciones sociales las que constituyen indefensiones sociales y culturales, abriendo la posibilidad de deconstruir y reconstruir nuevas identidades de género que se enmarquen en un referente de derecho. Palabras clave: Representaciones sociales, género, identidad, vulnerabilidad y pobreza

Produções de masculinidades no contexto da violência de gênero (#5668)

Valdonilson Barbosa Dos Santos Nilson [1]; Mary Alves Mendes Mary [2]
1 - UFCG. 2 - UFPI.
Email contacto: valdonilson.santos@uol.com.br

Este estudo investiga as relações entre os sentidos de ser homem e as práticas de violência conjugal. Demonstra as representações sociais de masculinidade no contexto das Delegacias Especializadas da Mulher, nas regiões metropolitanas de Recife e Teresina, quando homens acusados de agressão necessitam explicitar suas compreensões de envolvimento em situações de violência contra a mulher. Trata-se de discursos dos homens sobre agressões às mulheres, proferidos num ambiente em que se sentem em desvantagens e ameaçados. A pesquisa de natureza qualitativa, utilizou como instrumentos de coleta a observação da dinâmica de funcionamento das Delegacias e da postura profissional dos funcionários, entrevistas com acusados e conversas informais com mulheres, que se encontravam nesse ambiente. Os dados foram sistematizados em três eixos interpretativos e conectados de discursos utilizados pelos homens para explicar as suas ações que se traduzem em: 1) como as relações de gênero devem ser; 2) como essas relações estão sendo; e 3) quem apoia as novas relações de gênero. Desse modo, os resultados indicam que os homens: 1) reforçam a importância e o controle masculino no cumprimento das normas tradicionais de gênero; e 2) reconhecem que a autonomia feminina gera inconformidade masculina. O jogo entre os discursos de “dominação masculina” e a reprodução de estruturas de poder desiguais, de um lado; e a produção da autonomia e insubmissão feminina, somada à valorização de políticas públicas que a reforçam, de outro; fazem os discursos observados no contexto das DEAMs compreensíveis pelo que Hannah Arendt identifica como violência, a não “plena realização da dominação”, e pensá-la nesse contexto como resposta a um processo que coloca em xeque a legitimidade dos que se entendem e/ou se entendiam como dominantes.

Trayectorias de vida de mujeres intelectuales mapuche: la tensión entre tradición y emancipación. (#5697)

Angela Boitano Gruettner [1]
1 - U. DIEGO PORTALES.
Email contacto: aboitanog@gmail.com

En esta ponencia presentaré los resultados de una investigación acerca de trayectorias de vida de mujeres intelectuales y profesionales mapuche en Chile y tres preguntas que quedaron circulando, a saber: 1) ¿Potenciar una agenda de género es contraproducente con la lucha por autonomía, territorio y valor de la diferencia que formula un grupo o sujeto político marcado por la categoría "etnia"?, 2) ¿Cuando las demandas son étnicas, culturalistas o identitarias implican *siempre* una revalorización de la tradición que sitúa a las mujeres en lugares desaventajados?, y 3) ¿La agenda "autonomista" recoge la diversidad del mundo indígena, a saber: al(la) mapuche rural, al(la) mapuche profesional, intelectual y urbano(a), y asume los horizontes valóricos cada vez más plurales de las personas miembros de estos grupos? Se alude brevemente a los aspectos metodológicos de la investigación "Trayectorias de vida de mujeres intelectuales/profesionales mapuche", estudio del que emergen estas reflexiones. Y, finalmente, se deja planteada una reflexión en torno a la figura del(la) intelectual indígena (Zapata 2005, 2006; Millacura 2015).

Mulheres indígenas do Catu: iniciativas de diálogo sobre questões de gênero na aldeia (#5796)

José Mateus Do Nascimento [1]; Maria Do Socorro Da Silva [1];
Paulo Roberto Palhano Silva [2]
1 - IFRN. 2 - UFPB.
Email contacto: zenmateus@gmail.com

Este trabalho trata sobre as ações de organização das mulheres indígenas da comunidade indígena do Catu, localizada entre os municípios de Canguaretama e Goianinha, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. A produção consiste em evidenciar as iniciativas das mulheres indígenas do Catu no estabelecimento de uma agenda de encontros com rodas de conversa para discutir questões de gênero no cotidiano da aldeia. As atividades são apoiadas pelo Núcleo de Educação, Gênero e Diversidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central, que realiza visitas técnicas para pesquisa e extensão, envolvendo estudantes do Ensino Médio Integrado, Licenciaturas e pesquisadores. A etnografia e a pesquisa-ação apresentam-se como procedimentos metodológicos adotados para a investigação. Por meio de um evento, as intervenções são realizadas por meio das rodas de conversa, oficinas e degustação da culinária típica local. As rodas de conversa ocorrem no salão central de uma escola pública da comunidade e são motivadas por depoimentos dados pelas mulheres indígenas sobre machismo e violência doméstica. Os avanços são sentidos, quando esse grupo de mulheres indígenas rompe com o silêncio e debatem sobre esses temas no seio de sua etnia. A ação é iniciativa de resistência frente à cultura de opressão que se estabelece na sociedade brasileira, inclusive nas relações de gênero nas aldeias. Paralelo à conversação com as mulheres, são realizadas oficinas com as crianças e jovens sobre educação ambiental. As novas gerações, a prole do grupo, também são convidadas para participar dos momentos de formação sob a lógica da educação popular. O momento da exposição da culinária típica significa valorização da cultura indígena pela montagem de pratos que revelam os sabores do milho e da macaxeira, acompanhados de muitas frutas, a exemplo do caju e da manga. O fato oportuniza a partilha dos alimentos, congregando os participantes em torno da mesa e do sentimento de comuna, atitude própria dos grupos étnicos tradicionais. A interação com as mulheres da aldeia Catu, no estado do Rio Grande do Norte, faz parte do processo de empoderamento e autonomia, quando conquistam num espaço para vibilização de suas vozes, cultura e modos de ser. Eis, então, a possibilidade concreta do conhecimento de si pela escuta do depoimento da parente que enfrenta problemas de relacionamento com companheiro que se comporta com machismo e não respeita o ser mulher indígena, aquela desejosa em regressar aos estudos e quer romper com as fronteiras das tarefas domésticas e da labuta de cuidados com a prole. Pensar a mulher indígena do Catu passa por uma mudança de concepção e atitudes.
Palavras-chave: Mulheres Indígenas. Comunidade Catu. Questões de Gênero

Breves considerações acerca dos transgêneros no mercado de trabalho (#5836)

Pereira Rocha Adriana [1]; Leite Sousa Lamarck [2];
Cupertino Salloum E Silva Phillipe [2]
1 - Faculdades Integradas de Patos-PB. 2 - Faculdades Integradas de Patos- PB.
Email contacto: driccabaldez1@hotmail.com

O presente trabalho consiste em um estudo teórico acerca da discriminação e o preconceito voltado aos transgêneros. A homofobia é categorizada como intolerância, estando presente em todo o meio social, no mercado de trabalho.A segregação existe no mercado brasileiro como mercanismo de exclusão, já que a sexualidade é um quesito diferenciador dos trabalhadores de diversos segmentos, restringindo o mercado de trabalho e distanciando-se de uma política mista. Para uma melhor compreensão será abordada a estrutura do mercado de trabalho, com destaque de suas intempéries, voltada para as minorias, confrontando essas premissas com a real segregação de gênero presente nas contratações. Desta perspectiva, avalia-se que a realidade brasileira dos transgêneros no mercado de trabalho perfaz-se insuficiente às sua necessidades, necessitando de intervenção estatal para assegurar a sua inserção no mercado de trabalho. Palavras-chaves:Mercado de Trabalho.Segregação. Transgêneros.Gênero

Armando el puzzle de estrategias de cuidados ante situaciones de enfermedad crónica o aguda: desigualdades de género en un contexto de familismo por defecto (#5960)

Sol Scavino Solari [1]

1 - Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de la República Oriental del Uruguay.

Email contacto: solscavino@gmail.com

A pesar de que en Uruguay se está desarrollando un Sistema Nacional Integrado de Cuidados, los servicios y prestaciones para la redistribución del trabajo de cuidados son aún insuficientes. Esto se acentúa en el caso del cuidado de personas enfermas, que no son consideradas como una población objetivo del Sistema. Así, para las personas que cuidan por motivos de enfermedad, así como para las personas enfermas que no son niños/as, personas mayores o discapacitados, el sistema no prevé acciones. Sin embargo, el problema de cuidados es el mismo que en las poblaciones objetivo: un déficit en su provisión, altos costos económicos y en tiempo de trabajo por parte de las mujeres y su coartación en la participación de la vida social y política, en el goce de buena salud y tiempo libre. Para avanzar en la visibilización de los cuidados por motivos de enfermedad, el presente trabajo pretende ofrecer un resumen de las características del sistema sanitario y las políticas existentes para hacer frente a los cuidados por enfermedad y dar cuenta del tipo de estrategias de cuidado por enfermedad que llevan adelante los hogares uruguayos. Las estrategias, abordadas cuantitativamente mediante el análisis de la Encuesta de Cuidados No Remunerados en Salud 2013 (DS-FCS-UDELAR), son diferentes según las fuentes de cuidado que se utilicen, lo cual se vincula con el poder adquisitivo de los hogares y con el hecho de si la enfermedad es crónica o aguda. También varían los actores que se involucran en las mismas y las características de los cuidadores no remunerados, según si se dirigen a niños pequeños o personas mayores. Su elemento en común es que las principales cuidadoras son en la mayoría de los casos mujeres, que lo hacen de manera no remunerada. Son entonces las mujeres de las familias quienes asumen el trabajo y los costos del cuidado de personas enfermas de manera casi inmediata debido a que el contexto de políticas y servicios no garantiza opciones para el cuidado y el sistema de género opera conminándolas a ellas al cuidado, imputándosele una “naturaleza cuidadora” al sexo biológico femenino. Finalmente, se reflexiona sobre los desafíos en materia de políticas sociales y garantías de los derechos de cuidados en un contexto en el que las licencias por enfermedad de familiares son escasas y dependen del tipo de empleador, donde no existen servicios de acompañantes gratuitos o subvencionados por el Estado, y en el que los centros de larga estadía, de día y el pago de cuidadores depende del poder adquisitivo de los hogares, lo cual acentúa las desigualdades socioeconómicas y de género.

Experiências femininas na carreira da docência superior: entre o cotidiano da "casa" e da profissão (#6003)

Neiva Furlin [1]
1 - Universidade Estadual de Maringá.
Email contacto: nfurlin@yahoo.com.br

Este artigo analisa narrativas de mulheres que atuam na docência superior. Para esta comunicação priorizamos os relatos que abordam as experiências de intersecção entre a profissão e os trabalhos domésticos, os quais culturalmente foram atribuídos e naturalizados como parte dos papeis reservados ao sexo feminino. Tomamos por base as concepções teóricas sobre a divisão sexual do trabalho e a categoria de gênero como ferramentas heurísticas e analíticas que nos permite desvendar e compreender os processos de demarcação de posições e papéis hierarquicamente distintos para os sujeitos, na estrutura social e na dimensão cultural e simbólica, com base na diferença sexual. Desse modo, este artigo objetiva discutir sobre os desafios que se impõem às mulheres; as dinâmicas de gênero presente na divisão e execução do trabalho doméstico e como isso incide em suas carreiras profissionais. Tal análise, a partir de um campo profissional situado, permite, ampliar a visão de como a relação hierárquica e de poder entre os gêneros tem se manifestado na esfera do trabalho, das profissões, das organizações e nas relações cotidianas entre mulheres e homens. **Palavras-chave**: Profissão. Desigualdade de gênero. Docência superior. Divisão sexual do trabalho.

Saberes e fazeres de mulheres na construção de uma pedagogia feminista (#6017)

Márcia Alves da Silva [1]; Carla Negretto [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas - Brasil.
Email contacto: profa.marciaalves@gmail.com

Este trabalho tem origem numa caminhada acadêmica que já dura mais de dez anos e que envolve pesquisa, ensino e extensão e tem sido realizada com diversos grupos de mulheres na região sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma experiência acadêmica que tem a intencionalidade de trazer uma colaboração na construção de uma pedagogia feminista que incorpore as questões de gênero, tendo como ponto de partida a proposta pedagógica advinda da educação popular em diálogo com o feminismo. A proposta é interdisciplinar, incorporando elementos da área de educação, da sociologia do trabalho e dos estudos de gênero, a partir de histórias de vida que são coletadas em oficinas de produção artesanal com grupos de mulheres camponesas assentadas participantes do Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), no interior do município de Pinheiro Machado, estado do Rio Grande do Sul. Como objetivo busca-se contribuir para um processo de emancipação e empoderamento dessas mulheres camponesas, através da implantação de cursos de artesanato para as mulheres envolvidas. O artesanato funciona aqui como uma importante ferramenta metodológica de trabalho pois, além de oferecer uma aprendizagem que pode auxiliar na ampliação da renda dessas famílias, também se torna um espaço de formação coletiva onde são encaminhadas outras atividades de formação na área de gênero (como filmes, palestras, debates, etc.) onde as mulheres envolvidas podem se repensar a partir do conhecimento da trajetória das mulheres no mundo e na história. Dentre as atividades realizadas, as mulheres participantes foram desafiadas à construírem suas trajetórias em bordados, na proposta da Arpilleria chilena. Dessa forma, as trajetórias e resgates de memórias aparecem não apenas na oralidade, mas na própria produção artesanal. Salienta-se também o fato de que, após mais de três anos trabalhando com o grupo, elas já constituíram um grupos associativo autônomo e realizaram oficinas de artesanato na Universidade, passando de aprendentes a educadoras, tornando-se multiplicadoras no processo no qual fazem parte. Alguns conceitos chaves advindas do feminismo são importantes nessa construção, como sororidade, em diálogo com conceitos já construídos no campo da educação popular, como inédito-viável, entre outros.

Diversidad familiar: vulneración de derechos a familias lesbomaternales en el Gran Concepción, Chile (#6029)

Luisa Liliana Sánchez Zagal [1];
Fernanda Macarena Adán Arias [1];
Elisa Andrea Chávez Aravena [1];
Tatiana Aracely Cifuentes Antris [1];
Colomba Andrea Godoy Arteaga [1]; Pia Isidora Troncoso Hormazabal [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: luisanchez@udec.cl

La investigación fue presentada en el Seminario de licenciatura de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Concepción para optar al grado de Licenciado en Psicología. Este estudio pretende contribuir en la visibilización de las familias lesbomaternales y los efectos psicosociales que genera la vulneración de derechos en les miembros de dichas familias, residentes en el Gran Concepción, Chile. Para esto se realizaron ocho entrevistas semiestructuradas con el objetivo de indagar desde los relatos y vivencias sobre las experiencias y significados que se construyen en torno a la vulneración de derechos. Para seleccionar la muestra se utilizó la estrategia de bola de nieve y muestreo por conveniencia. Esta se compuso por ocho mujeres lesbianas con hijes, entre ellas mujeres solteras y otras que mantenían una relación de pareja. Es importante destacar que en esta investigación teóricamente nos posicionamos desde la Psicología Social Crítica, con el fin de indagar en la problemática de manera sistemática desde las propias vivencias de las entrevistadas, permitiendo desarticular el fenómeno conocido para construir nuevos conocimientos de forma crítica y reflexiva. En cuanto a la metodología, se utilizó el diseño de investigación cualitativa desde el enfoque de la Fenomenología para explicar los significados que forman parte de la vida de las entrevistadas. Para el análisis aplicamos la Teoría Fundamentada para contrastar hechos contextuales e históricos con variables nuevas que emergieron del estudio, como las estrategias que las entrevistadas usan en respuesta y en consecuencia de la vulneración de derechos, tales como la “Autocensura” y la “Visibilización como herramienta”. En los resultados de la investigación, se destacan dos ámbitos donde existe mayor vulneración, estos son el ámbito laboral y el de la familia de origen, así como las instituciones públicas, puesto que las familias lesbomaternales -y en general la diversidad familiar- no están respaldadas por parte del Estado en cuanto a la igualdad de derechos, existiendo diferencias entre las garantías que goza una familia heteroparental en contraposición a una lesbomaternal. De esta forma las familias lesbomaternales, además de ser directamente vulneradas, son negadas e invisibilizadas por una sociedad que replica los mandatos del patriarcado y la heterosexualidad obligatoria, tanto en lo público como en lo privado. Por otra parte, del análisis de los relatos resaltan como efectos psicosociales emociones y sentimientos negativos como el miedo, preocupación, estrés y tristeza, los cuales se deben a la hostilidad del medio. Finalmente se rescata el apoyo social como una estrategia que sirve para enfrentar la vulneración de derechos, así como también la visibilización y la educación como herramientas de empoderamiento que apuntan al cambio social.

a luta das mulheres atingidas por barragens no brasil, sob um olhar feminista decolonial latino-americano (#6154)

Marina Rocha Pêgo [1]
1 - UFMG.
Email contacto: marinarpego@gmail.com

O crescimento da industrialização brasileira de meados do século XX é reflexo direto da politica desenvolvimentista global da qual se insere hoje a produção energética no Brasil. Em meio à centenas de obras e projetos hidrelétricos instaurados em todo o território brasileiro, são verificados por várias fontes de estudos junto ás populações atingidas, um longo histórico de violações sistemáticas aos direitos humanos, forjadas por parte de interesses empresariais, juntamente com agencias de governo envolvidas. Nesta esteira, este artigo procura desenvolver reflexões acerca do universo dessas violações no tocante ás mulheres atingidas por barragens no Brasil. A metodologia do artigo está baseada no encontro dos conhecimentos decoloniais latino americanos, produzidos no seio do grupo Modernidade/Colonialidade, aos estudos feministas acerca da colonialidade do gênero, propostos sobretudo pela autora María Lugones. Diante disso, aplicando as dimensões articuladas pela colonialidade do poder, e no decurso da análise de conteúdo referente aos impactos e violências acometidos às mulheres, tem-se aqui o objetivo de captar, por um olhar subalterno afixado ao gênero, a realidade dessas mulheres invisibilizadas pelos empreendimentos hidrelétricos. E, diante da critica aos legados coloniais cravados no paradigma do desenvolvimento, apura-se as formas e os meios de (sobre)vivencia dessas mulheres enquanto atingidas, imersas num cenário hierárquico étnico/racial/sexual de existência, e a luta pela qual passam pelo reconhecimento de seus direitos.

El género en las profesiones: el caso de las mujeres taxistas (#6188)

Mariana Alvarez Vigna [1]

1 - Facultad de Ciencias Sociales, UdelaR.

Email contacto: marianaalvarez317@hotmail.com

La presente investigación sociológica aborda el caso de las mujeres que trabajan como conductoras de taxi en Montevideo, en el año 2015. La temática de investigación está enfocada en responder cuáles son, qué lugar ocupan y de qué forma intervienen las construcciones sociales de género en la actividad laboral de las mujeres taximetristas. A lo largo de este trabajo se busca entender la dinámica interna del sector del taxi vinculado a procesos de interacción y construcción de significados. La perspectiva de género se toma transversalmente para el análisis, de modo de desnaturalizar los aspectos que generan desigualdad entre los sexos y tener en cuenta las diferencias que existen en la construcción de significados para ambos sexos. Para esto, se identifican cuáles son los estereotipos de género que influyen en la forma de vivir el trabajo y se analizan las prácticas de trabajo en el taxi. Asimismo, se aborda el ingreso de la mujer a este sector desde el punto de vista de la reconfiguración de las identidades, lo cual implicó analizar qué nuevos significados sobre el trabajo traen consigo las mujeres y qué disputas se dan a partir de los mismos. El método que se utilizó para esta investigación fue el estudio de caso, que permite estudiar el fenómeno como caso ilustrativo de la segregación ocupacional, más específicamente de la inserción laboral de mujeres en ámbitos masculinizados en Montevideo. Para realizar el análisis de los datos obtenidos se diseñaron tres grandes dimensiones, que son: la trayectoria laboral de los/as taximetristas, los distintos rasgos que conforman los significados sobre la profesión y las construcciones sociales de género en el sector. Los datos fueron recabados a partir de la realización de veintiuna entrevistas en profundidad a conductores/as de taxi y a miembros de instituciones como Gremial Única del Taxi (C.P.A.T.U.), Mutual de Conductores de Taxis (M.C.T.) y Sindicato Único de Automóviles con Taxímetro y Telefonistas (S.U.A.T.T.).

Flexibilización laboral: Inserción laboral endeble de mujeres y lesbianas en el trabajo asalariado, como mecanismo que perpetua roles de género y división sexual del trabajo. (#6263)

Andrea Paz Sato Jabre [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: andrea.sato@usach.cl

Debido a la división sexual del trabajo, que aún persiste en nuestra sociedad, es fundamental considerar detenidamente el papel de las mujeres en el espacio laboral y observar el impacto que sobre ellas han tenido las nuevas lógicas en la organización de la producción, los cambios en el mundo del trabajo y la interacción entre el mercado y el trabajo reproductivo. Sumado a ello, debemos considerar los cambios en las relaciones de género y como estas han afectado la organización del trabajo en sus dos componentes: trabajo productivo remunerado y trabajo reproductivo no remunerado. Para comprender estas relaciones, necesitamos analizar los cambios en la distribución del trabajo reproductivo y como ha cambiado el espacio productivo para las mujeres. El debate, por tanto, gira en torno a cómo las condiciones de trabajo en lo productivo y reproductivo impactan en la articulación de los espacios laborales y la inserción (o exclusión) de las mujeres a estos. Esta problemática, cobra una importancia mayor cuando nos enfrentamos a la tensión entre flexibilidad y precariedad laboral. Por un lado, la flexibilidad requerida por las nuevas formas de organización de la producción y, por otro lado, las características del trabajo de reproducción y cuidado, que parecieran estar invisibilizadas en la organización social del mercado. Es en este escenario donde la relación del capital y el patriarcado se imbrican profundamente y podemos observar el vínculo colaborativo entre ambos sistemas. se observa que la inclusión de las mujeres al espacio laboral remunerado, no las despoja de sus tareas sociales y culturalmente impuestas, sino que sus actividades – dentro y fuera del hogar- aumentan. Evidenciamos, que las nuevas lógicas productivas generan una ruptura sociocultural, donde las mujeres se insertan masivamente al mercado, pero la estructura social no ha variado para acomodarse a la fuerza laboral femenina, se promueve entonces una explotación por doble vía a las mujeres. Es precisamente con la revolución industrial que se configura, desarrolla y perfecciona un nuevo contrato social, uno donde el contrato laboral y el contrato de género son los dos componentes constitutivos. Esto fue un mecanismo, para reequilibrar los procesos de producción con los de la reproducción social, en respuesta a las exigencias objetivas del desarrollo de un nuevo orden productivo y de una sociedad moderna capitalista. Los cambios globales en el régimen de acumulación y en los marcos regulatorios nacionales e internacionales fueron acompañados con profundas trasformaciones en la organización productiva. Estas se basaron en la flexibilidad de la producción, utilizando modalidades como la subcontratación, tercerización, externalización, entre otras. Las nuevas tecnologías suministraron las bases materiales para la liberalización de la gestión y la producción de las empresas, permitiendo y favoreciendo, una lógica de trabajo flexible. Como resultado de esto, en lugar de los sistemas estructurados y jerarquizados tradicionales, se ha construido un tejido de relaciones contractuales que se pueden adaptar a las necesidades cambiantes de la producción.

Sexualidade, poder e hegemonia: entre o sujeito e a totalidade (#6275)

Douglas Alves [1]
1 - Universidade Federal da Fronteira Sul.
Email contacto: douglasrev@yahoo.com.br

O debate teórico sobre sexualidade está alicerçado na forte contribuição do feminismo, recebendo diferentes influências teóricas e epistemológicas. Dentre tais influências merece destaque as contribuições do Pós-Estruturalismo e da Teoria *Queer*, particularmente da obra de Michel Foucault e Judith Butler respectivamente. Se no âmbito dos estudos feministas o aporte marxista teve certa influência, ao menos até meados da década de 1980, nos estudos de sexualidade e populações LGBT essa influência é muito pouco expressiva. Este trabalho pretende apresentar a contribuição da obra do jovem Marx e de Antônio Gramsci para este debate em diálogo crítico com Foucault e Butler. Conceitos como biopolítica e poder disciplinar, bem como performatividade de gênero, podem ser inscritos nos marcos do materialismo dialético, apoiando-se no conceito gramsciano de Estado Integral. Como eixo de análise está o problema do sujeito na sociedade moderna capitalista. Ainda que os debates pós-estruturalista e *queer* tragam importante aporte ao evidenciar a construção do sujeito como efeito de relações de poder oriundas da cultura, dos discursos e dispositivos políticos, tal concepção parece estar demasiado centrada no sujeito como sujeitado. Sem recusar esta proposição, a formulação aqui proposta busca dar conta deste sujeito como apenas um momento no processo de sua constituição mesma, o sujeito *em si*. Isso implica em reconhecer a possibilidade de passagem ao outro momento, o sujeito *para si*. Para dar conta deste processo apresentaremos um breve modelo conceitual no qual os regimes de regulação que determinam a performance de gênero – determinante dos signos de masculinidade e feminilidade, heterossexualidade e homossexualidade – e apoiados na biopolítica e no poder disciplinar foucaultianos, podem ser comportados pelo aporte marxista. Desde uma perspectiva materialista, anti-mecanicista e anti-economicista, é possível identificar na materialidade de dispositivos, discursos e instituições que organizam e impõem, por vezes de modo coercitivo e violento, a performance de gênero a ser adotada, a relação contraditória entre discurso/ideologia/cultura e o indivíduo. Das contradições dessa relação deve-se depreender os momentos concretos de atrito entre o ideal normativo de gênero e as circunstâncias objetivas em que tende a se materializar sobre os corpos. Este é o ponto no qual se pode localizar aquilo que Gramsci chama de aparelhos hegemônicos, situados no Estado Integral ou Ampliado, como aparelhos que materializam e impõem a hegemonia da norma sexual e de gênero sobre os indivíduos. Com isso é possível recuperar a noção marxista de totalidade, situando a sexualidade e o gênero em seu interior e articulando os conflitos que daí decorrem com as relações de poder mais amplas, concretizadas no conflito de classes e no próprio Estado. Isso permite articular o debate sobre sujeito e sexualidade ao debate sobre Estado, classes sociais e emancipação.

Representações de feminilidade na exposição “O Preço da Sedução: do espartilho ao silicone” (2004) (#6293)

Caroline Müller [1]; Ronaldo de Oliveira Corrêa [1]
1 - Universidade Federal do Paraná (UFPR).
Email contacto: carolinemuller.design@gmail.com

Com a intenção de discutir sobre a transformação do ideal da beleza feminina da segunda metade do século XIX aos anos 2000, o Itaú Cultural (São Paulo - Brasil) realizou em 2004 a exposição “O Preço da Sedução: do espartilho ao silicone”. Construída com 129 obras de artistas brasileiros, peças de indumentária, fotografias, encartes publicitários e trechos de filmes, a mostra apresentou uma forma de ser mulher: branca, burguesa e de família tradicional. Privilegiando a articulação entre abordagens da teoria da Cultura Material e dos Estudos de Gênero, temos como objetivo descrever esta exposição e problematizar as representações de feminilidade apresentadas no evento. Ao procurarmos analisar os estereótipos de gênero marcados pela dimensão material, nos filiamos a autores como Joan W. Scott (1998; 2000), Vânia Carneiro de Carvalho (2008), Marinês Ribeiro dos Santos (2010) e Daniel Miller (2013). Em um primeiro momento reconstruímos e identificamos ações que marcaram o evento, tais como as fontes utilizadas, a divisão da mostra e o ciclo de atividades paralelas à exposição. Em seguida, analisamos o discurso verbal e visual proposto pela curadora da exposição no catálogo e no livro da mostra. Como argumento, pontuamos que a exposição marca estereótipos de gênero materializados nos artefatos, utilizando como estratégia para apresentar, cronologicamente, temas como mulher, corpo, beleza e sedução. Ao localizar o estudo temporalmente e não espacialmente, a curadora da exposição toma como referência momentos na história canônica mundial para apresentar as transformações do ideal da beleza feminina no Brasil. Ainda, a exposição trata de algumas relações entre a indumentária e a figura feminina de elite dos séculos XIX e XX, tendo como objetivo construir uma memória dos modelos de feminilidade. Nesse sentido, o modelo de mulher apresentado pela curadora reforça as ideais de feminilidade com base na existência de um binarismo universal, delimitando feminino e masculino em hierarquia e assimetria. Além disso, seu trabalho ajuda a construir uma visualidade da moda a partir de um olhar machista, em que a mulher é reconhecida como objeto do desejo masculino. A discussão destas questões abre espaço para pensarmos sobre como as relações de gênero são debatidas e explicitadas em espaços expositivos.

O pensamento de Rosa Luxemburgo e suas contribuições ao Feminismo Camponês (#6317)

Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo Gema [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: gemaesmeraldo@gmail.com

Rosa Luxemburgo (1871-1919) nos estimula a refletir sobre elementos constitutivos da economia política capitalista que, nos tempos contemporâneos são reatualizados pelo sistema capitalista na América Latina. Os escritos de Rosa possuem uma força argumentativa ao se estruturarem em duas vertentes, que ela considera indissociáveis: o econômico e o político. Nessa direção dialogo com três pressupostos analíticos em Rosa (acumulação primitiva, sociedades naturais e democracia) para relacionar ao modo como a economia política do capital têm ressignificado suas formas de dominação no rural e como as mulheres camponesas estão a se organizar e lutar para reagir e resistir em seus territórios. Rosa questiona o ideário de que o capitalismo é uma forma política e econômica universal. Ao estudar as sociedades naturais demonstra a existência de outras formas econômicas, sociais e políticas que possuem seus meios de produção e de existência próprios e que, ao longo da história foram sendo destruídos para dar lugar à economia de mercado. Ao analisar as formas de apagamento dessas economias naturais, que Marx tratou como a era da acumulação primitiva, é, no entanto, Rosa quem vai mostrar o caráter contraditório e permanente dessa estratégia do capital, ao indicar os limites do capitalismo quando esse modelo avança de maneira intensiva sobre as formas camponesas de existência em qualquer temporalidade. Rosa também argumenta que o capitalismo em crise busca atualizar suas formas primitivas de acumulação. Essa possibilidade analítica se configura, nos tempos atuais, em países da América Latina, na medida em que esse sistema intensifica sua ação neocolonizadora utilizando-se de estratégias de apropriação de terras indígenas, quilombolas, camponesas; do reestabelecimento de relações comerciais a partir de modos de produção de base extrativista; como também com o uso intensivo dos recursos ambientais. Em relação à sua compreensão de democracia há fortes embates com a esquerda socialista, de sua época, na medida em que Rosa aponta para uma categoria que, para eles, parece não caber no projeto revolucionário socialista. No entanto suas reflexões e análises sobre democracia nos inspiram a pensar que a experiência atual das mulheres camponesas está estreitamente relacionada aos sentidos, trazidos por Rosa, de autonomia e liberdade. Trazer o pensamento de Rosa Luxemburgo para alimentar a luta dos movimentos camponeses protagonizados por mulheres, a mim parece desafiante, instigante e promissor.

Una mirada al rol que han adquirido las mujeres en organizaciones políticas de la carrera de Pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de Playa Ancha. (#6334)

Valentina Ámbar González García [1];
Jose Ignacio Díaz Aros [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: diazaros.joseignacio@gmail.com

El propósito de esta ponencia es abordar desde una mirada exploratoria el rol que han tenido las mujeres pertenecientes a la carrera de pedagogía en Historia y Geografía de la Universidad de Playa Ancha en organizaciones políticas de un período específico. Se busca identificar cuáles son las formas de participación que ejercen en las asambleas estudiantiles de su respectiva carrera, así mismo se identificaran las funciones que adquirieron en una toma universitaria, para finalmente explorar cómo incide el origen o adscripción de clase social en su rol como mujeres dirigentes. A mediados del año 2006 un emergente movimiento social llevado adelante principalmente por estudiantes secundarios y universitarios repercutió en distintas ciudades de Chile manifestándose el descontento al sistema educativo actual, el cual se implantó durante la dictadura cívico-militar en los años 70'. Pese a que han transcurrido años desde su jurisdicción, las demandas, luego de ocho años de manifestaciones, han adquirido auges críticos, ampliándose entre las organizaciones políticas de distintos lugares de estudios del país. Al comienzo su principal énfasis recayó en temas como gratuidad en la educación, fin al lucro, eliminación del Crédito con Aval del Estado, y a su vez terminar con el Proceso de Selección Universitaria. Sumado a estas, en la actualidad, aparecen denuncias ligadas al acoso sexual como un ejemplo de fuerte discriminación hacia mujeres y disidentes sexuales. Se nos hace necesaria una mirada investigativa a la participación de mujeres en organizaciones políticas para comprender el panorama político que viven las mujeres que participaron en el movimiento estudiantil del país en el último tiempo. Sosteniendo que en décadas, tanto en Chile, como en la región Latinoamericana, la participación de estas se ha silenciado e ignorado. Por lo tanto, analizar los roles que estas han adquirido en tales procesos sociales es fundamental para lograr comprender si las organizaciones políticas dentro de la comunidad universitaria replican las limitaciones que las mujeres viven en la sociedad patriarcal. En base a lo anterior, nos surge la siguiente pregunta de investigación: ¿Cuál es el rol de las mujeres de la carrera de Historia en las organizaciones políticas de la Universidad de Playa Ancha entre los años 2015 y 2017? El enfoque metodológico investigativo utilizado será cualitativo, puesto que los datos serán recolectados mediante observación participante con el propósito de hacer este proyecto a largo plazo, entrevistas en profundidad y revisión de documentos, que nutran las perspectivas críticas de las relaciones de género en los movimientos sociales, de Pierre Bourdieu, Scott, García y López, María Ángeles Durán.

Resistencias y Negociaciones con los Feminismos desde la Colombia Rural (#6341)

Laura Rodriguez Castro [1]
1 - Griffith University.
Email contacto: laura.rodriguezcastro@griffithuni.edu.au

El feminismo hegemónico que propone una competencia acelerada por pertenecer a un sistema neoliberal masculinizante como forma de emancipación para las mujeres, ha sido criticado desde diferentes corrientes feministas, provenientes principalmente del Sur Global. A pesar de esta crítica, dicho feminismo aún hace parte de muchos discursos y acciones dado el colonialismo interno que permea nuestras ideas y subjetividades. Las campesinas de los Andes, las mujeres Zapatistas de México y las indígenas Amazónicas han denunciado el racismo y colonialismo latente del feminismo hegemónico, muchas veces rechazando ser identificadas como feministas. En este contexto, se han planteado los feminismos descoloniales con las propuestas y acciones provenientes de grupos como: la *Red de Feminismos Descoloniales* de México, que basa su trabajo en la idea Zapatista de "otro mundo es posible". Desde el sentí-pensar, se propone descolonizar nuestros feminismos y abrir puentes de diálogo con acciones descolonizadoras que están en curso en el mundo, como la de reconocer y aceptar la paridad como una lucha por la equidad de género. Hay entonces una urgencia por abrir nuestras mentes y nuestros corazones a los discursos y acciones que cuestionan nuestras propias ideas de emancipación, forjadas en una academia que legitima prácticas colonizadoras. Las mujeres rurales de Colombia han sentado un precedente de unión y resistencia en la región, logrando sancionar en el 2002 la primera ley de América Latina orientada específicamente al bienestar de las mujeres rurales (Ley 731 2002). En el actual proceso de paz con las FARC-EP[1] que se está implementando en Colombia, las voces y acciones de las mujeres rurales tienen que ser escuchadas y tomadas en cuenta, no simplemente como víctimas sino también como agentes de cambio y sujetas políticas. Desde el sentí-pensar desarrollé mi proyecto de Doctorado enfocado en las mujeres campesinas de Colombia que incluyó una etnografía visual participativa y entrevistas a profundidad con diferentes mujeres rurales. En esta ponencia, me enfoco en veinte entrevistas a profundidad con lideresas rurales, activistas pertenecientes a organizaciones rurales, ONGs y grupos feministas. Entonces empiezo explorando como empezó mi viaje (que continua) hacia la deconstrucción de mi feminismo para establecer un diálogo sentí-pensante con estas mujeres. Asimismo, desde sus experiencias de resistencia, pretendo exponer los retos y negociaciones que las mujeres rurales proponen para el feminismo y lo que implica más ampliamente en la búsqueda de la autonomía y reconocimiento de sus comunidades en un contexto neoliberal y de post-acuerdo de paz de Colombia. En resumen, el propósito de esta ponencia es contribuir a la difusión del dialogo descolonial dentro del feminismo y las ciencias sociales. [1] Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejercito Popular.

Mujeres Profesionistas sin hijos: la defensa del modelo tradicional de maternidad desde la no maternidad (#6418)

Liliana Ibeth Castañeda-Renteria [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: liliana.castaneda@cuci.udg.mx

Lo que aquí se presenta forma parte de mi investigación doctoral en torno a la configuración de las identidades de género en Guadalajara, Jalisco, México en mujeres profesionistas no madres. Los datos empíricos presentados fueron obtenidos a través de 21 entrevistas a igual número de mujeres, todas ellas profesionistas, laboralmente activas y sin hijos. En particular en este texto analizo la experiencia de las mujeres que encarnan y viven la experiencia de la no maternidad desde una configuración identitaria que privilegia la profesión y el trabajo como núcleo de sentido y que resignifica lo doméstico como espacio privilegiado del devenir del sujeto. Doy cuenta desde donde se construye la No-Maternidad y como resultado cómo vive la mujer profesionista esa experiencia. Así mismo, argumento que la maternidad continúa siendo un referente central en la configuración de subjetividades –desde la no maternidad- y en la construcción y adscripción a identidades de género femeninas, pese a la existencia de prácticas no coincidentes con las exigencias sociales a la mujer como “madresposa”; pero que al mismo tiempo son prácticas que no trastocan el sentido sociocultural y simbólico que se le otorga al ejercicio maternal. Se trata, como lo desarrollaré más adelante, de mujeres sin hijos que sin embargo tienen en la no maternidad un marco de sentido importante de su experiencia como mujeres.

A REVISTA CLAUDIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL FEMININA (1961-2011) (#6495)

Claudia Schemes [1]; Sabrina Martins [1];
Cleber Cristiano Prodanov [1]
1 - UNIVERSIDADE FEEVALE.
Email contacto: claudias@feevale.br

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as representações femininas existentes nas edições da Revista *Claudia* nos anos de 1961 e 2011 e a forma como estas contribuíram para a construção da identidade social das mulheres, através das divergências e similaridades existentes entre estas mulheres ao longo do tempo. Os periódicos têm sido objetos de reflexão da História, assim como um rico material para análise e compreensão das representações sociais e relações que se estabelecem entre sujeitos, elucidando o entendimento dos universos que permeiam a cultura contemporânea. Neste contexto, por meio da análise deste importante periódico, que continua a circular atualmente no mercado editorial brasileiro procura-se contribuir para o universo da história das mulheres e da imprensa feminina. A escolha desta revista se deu por ela estar presente no Brasil há mais de 50 anos, sendo a revista feminina mais lida do país desde o seu surgimento; ser a primeira a tratar de assuntos polêmicos e quebrar tabus sobre o comportamento feminino e posicionar-se como "autoridade para orientar e apontar caminhos para a mulher brasileira". Concluímos que em 1961, por meio de discursos e imagens, *Claudia* salienta que as mulheres devem buscar uma nova versão de si mesmas por meio do consumo e da preocupação com a beleza. Assim, as leitoras são exortadas a melhorar a sua aparência, a exprimir a sua individualidade e a gerir seus lares de modo eficiente, econômico e com amor, triunfando sobre as adversidades e dominando a sua situação pessoal, mas sem pô-la em questão. Já, em 2011, as mulheres têm uma relação diferente com a vida pública, acesso aos negócios, à cultura, à educação, do desfrute da sociabilidade, têm o poder de decidir se querem ou não serem mães, com direitos sob o corpo e sua sexualidade, entre outras mudanças. Não há como negar que a revolução feminista vingou, provocando não apenas o acesso das mulheres à cidadania, mas acentuando o pluralismo de suas relações sociais, das ofertas de consumo, da infinidade de escolhas, trazendo não só mais autonomia às mulheres, como valorização, apresentando-se uma mulher liberada. Diversas representações de 1961 se mantêm em 2011, mudando-se a forma e o contexto como elas foram apresentadas, mas mantendo-se o posicionamento e as orientações. A mulher mudou, mas suas representações nem tanto. *Claudia* em 2011 avança em suas discussões de forma moderada, acompanhando os desejos do mercado ao invés das reais necessidades femininas, mostrando poucos caminhos para o real empoderamento feminino, utilizando-se, desde 1961, do discurso de liberdade e escolha para promover novos e, muitas vezes, os mesmos espaços de fixação. Em 2011, percebeu-se que novas significações foram dadas às mesmas condutas e representações colonizadas do gênero de 1961. Ou seja, aos olhos de *Claudia*, em 50 anos, a mulher pouco mudou.

LEI MARIA DA PENHA – A HISTÓRIA DOS DEZ ANOS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM MONTES CLAROS. (#6556)

Sheyla Borges Martins [1]; Maria Ângela Figueiredo Braga [1]
1 - Universidade Estadual de Montes Claros.
Email contacto: angela.shakti@yahoo.com.br

A relevância desta proposta está assentada sob a necessidade de se avaliar os avanços e os limites da Lei Maria da Penha, nos seus dez anos de vigência. É preciso conhecer o alcance da aplicação da lei no que diz respeito à dinâmica da violência e da criminalidade no Município de Montes Claros. As mulheres continuam sendo vítimas de violência praticada por seus esposos/companheiros; continuam sendo consideradas frágeis e submissas. Apesar de termos uma legislação vigente que garante e protege os direitos femininos, ainda permanecem arraigados no seio da sociedade traços de uma cultura patriarcal que lançou a mulher a uma situação de subserviência e, tragicamente, de submissão à violência praticada por seus esposos/companheiros. Percebemos, portanto, que ainda não rompemos as barreiras construídas socialmente ao longo dos tempos. As mulheres permanecem desvalorizadas, submissas, e as leis, de fato, não cumprem seu intento de promover o pleno exercício da cidadania a todos, sem distinção de qualquer natureza. É perceptível, sim, que houve significativos avanços na legislação brasileira que permitiram à mulher alargar seu espaço dentro da sociedade, no mercado de trabalho e na conquista de direitos políticos e econômicos. Porém, uma gama de transformações necessárias e oportunas permanece estagnada no campo formal das relações não alcançado o cotidiano das relações entre homens e mulheres.

Pescadoras artesanais de camarão em águas interiores na região amazônica : similaridades e diferenças. (#6644)

Christiane Rodrigues [1]; Antonia Diógenes [1];
Elenise Scherer [1]
1 - Universidade Federal do Amazonas.
Email contacto: christianerodrigues82@hotmail.com

De acordo com o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), estima-se que existem, hoje, no Brasil, quase um milhão de pescadores artesanais. Sendo assim, uma das atividades de maior impacto social e econômico no Brasil, que usufrui da grande extensão litorânea e da biodiversidade pesqueira nas doze grandes bacias hidrográficas brasileiras, porém essas estatísticas tornam invisíveis as participações das mulheres nesse contexto pesqueiro, pois não divulgam suas contribuições na frente de trabalho. A categoria dos pescadores e pescadoras ainda possui baixa escolaridade, enfrenta condições precárias de trabalho e conta com pouca ou nenhuma infraestrutura para beneficiamento e venda do pescado. Este estudo configura-se em torno da pesca artesanal do camarão *Macrobrachium amazonicum*, realizada por mulheres, em duas cidades da Região Norte do Brasil, em Parintins no estado do Amazonas e Alenquer no estado do Pará .Cotidianamente, as mulheres pescadoras de camarão encontram questões envolvendo as relações e aos papéis de gênero. Primeiro, a pesca do camarão é pertinentemente percebida como um trabalho de mulher. Os homens não pescam camarão, pois, consideram um trabalho leve e que deve ser feito por mulheres. Assim, o trabalho das camaroeiras está inserido em um universo de gênero hierárquico que não reconhece a importância da mulher enquanto força produtiva. Elas próprias introjetaram a ideia de que a pesca do camarão é um trabalho fácil, próprio da mulher, tornando-se, em decorrência desvalorizado e invisibilizado. Muito ainda precisa ser feito, principalmente quanto ao reconhecimento do trabalho da mulher pescadora de camarão nas políticas públicas, pois os elaboradores dessas políticas entendem que as mulheres não desempenham um papel relevante no processo produtivo de pesca, como mostrou o Decreto de Lei nº 8.524/2015. A busca por igualdade de gênero e melhorias nas condições de vida parece estar muito distante do modo de vida dessas mulheres. O trabalho da pesca do camarão realizado nas duas comunidades estudadas possuem semelhanças e diferenças essenciais para o estudo do trabalho da mulher na Amazônia. Esse percebimento poderá trazer a público essencialidades e especificidades ainda não divulgadas e muito importantes para a compreensão das expectativas, formas de trabalho e modo de vida das mulheres nesse contexto amazônico. A pesquisa ainda está é andamento e faz parte do Projeto *Vozes Ocultadas e Vozes Insurgentes: as mulheres pescadoras na Amazônia*, coordenado pela professora Dra. Elenise Scherer, com apoio do CNPq-Edital Ciências Humanas, FAPEAM, 2015-2018. A abordagem utilizada é a qualitativa, considerando-se seus aspectos através de aportes teóricos e metodológicos da pesquisa bibliográfica e exploratória, utilizando levantamento de dados por meio de observações e entrevistas realizadas com mulheres pescadoras de camarão de duas localidades amazônicas.

La elección de los estudios superiores desde una mirada de género (#6677)

Natalia Moreira [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República.
Email contacto: natalia.moreira@cienciassociales.edu.uy

En los últimos años se ha producido en Uruguay un incremento de la matrícula femenina en los estudios terciarios y universitarios, pero la misma no se ha distribuido de forma equitativa entre las instituciones, servicios y carreras. Según los datos presentados por el Ministerio de Educación y Cultura, las mujeres continúan eligiendo formarse en estudios “típicamente femeninos”, como lo son la docencia y algunas actividades vinculadas a la medicina; y los varones continúan eligiendo estudios “típicamente masculinos”, vinculados a la ingeniería y agronomía (MEC: 2011) Algunas investigaciones realizadas en España señalan que existen factores socioculturales y psicosociales que inciden en estas elecciones diferenciadas entre varones y mujeres. Dentro de los factores socioculturales se encuentran algunas variables estructurales, como la clase social; los roles y estereotipos de género; y la influencia social sobre la elección de estudios técnicos. Según Burguete, Martínez y Gonzáles (2010) los estereotipos de género, son transmitidos y perpetuados en la familia, la escuela y los medios de comunicación, siendo los encargados de crear una identidad de género y determinar las diferencias socioculturles entre varones y mujeres. Por otro lado, como factores psicosociales que incluyen en la elección de carrera se incluyen las actitudes hacia la tecnología, la habilidad percibida hacia la matemática y la tecnología, el autoconcepto sobre las matemáticas y la tecnología, las motivaciones e intereses académicos y profesionales, la utilidad percibida para el futuro, el interés, la importancia de los estudios y expectativas de éxito (Castaño, 2008) El concepto de “autoeficacia” propuesto por Bandura (1987) toma un rol central en varias de las investigaciones que analizan los factores psicosociales, entendiendo que la valoración que hacen las personas acerca de sus capacidades para alcanzar determinados rendimientos incide en las elecciones que éstas al momento de seleccionar sus estudios terciarios. El objetivo de este trabajo es discutir teóricamente la relevancia de estos dos grandes tipos de factores en la elección de los estudios superiores, realizando una articulación desde la sociología de género. Para ello se toman como referentes el concepto de “socialización de sexo” propuesto por Saltzman (1992) y de “sistema de género” planteado por Anderson (2006)

A PERSISTÊNCIA DA CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NO BRASIL E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA MULHER: UMA ANÁLISE À LUZ DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA (#6686)

Tainah Souza Silveira [1];
Breno de Araújo Assis [1];
Ana Carolina Teixeira de Carvalho Ladeia [1]; Luciana Santos Silva [1]
1 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
Email contacto: tainah_ss@gmail.com

A criminalização do aborto no Brasil é reflexo de uma sociedade patriarcal arraigada a valores religiosos, na qual as mulheres ainda são subjugadas, corolário da violência, exclusão e dominação. Apesar dos avanços no sentido de descriminalizar algumas práticas de interrupção da gravidez, a submissão carnal da mulher e a submissão entre os sexos impede a consolidação da liberdade individual – tendo como escopo a descriminalização da interrupção voluntária no primeiro trimestre – protegida pelo princípio da dignidade da pessoa humana. O presente estudo busca revisitar o Código Penal brasileiro de 1940 à luz dos novos valores constitucionais trazidos pela Constituição de 1988 que, apesar das inúmeras atualizações, não alteraram as disposições em torno do crime do aborto. O direito como legislação e interpretação deve constituir uma ciência em movimento que repense constantemente seus preceitos e acompanhe a dinâmica da sociedade. A pesquisa volta-se a uma construção teórico bibliográfica, fundada numa análise dialética dos discursos que fabricam as subjetividades das mulheres sobre a égide de uma violência institucionalizada. Com amparo na legislação vigente, doutrinas e decisões do Supremo Tribunal Federal, busca-se constituir discursos que promovam a liberdade sexual feminina em sentido emancipatório. Como consequência direta da seletividade de uma justiça penal classista, o sistema atinge as mulheres pobres, que não tem acesso a médicos e clínicas privadas e são submetidas a procedimentos clandestinos que normalmente resultam em lesões e óbitos. O Direito Penal tem como fim a tutela de um bem jurídico relevante, que no caso do aborto é a vida intrauterina, porém constata-se sua ineficácia por não produzir impactos relevantes sobre o número de interrupções voluntárias de gravidez. Ademais, ponderando-se as violações dos direitos das mulheres e a proteção à vida do feto, as restrições às primeiras são muito superiores aos benefícios da criminalização. Para uma refundação democrática da justiça, a descriminalização do aborto desconstitui o universo generalista e homogêneo no âmbito jurídico ao reconhecer a autodeterminação da mulher, garantindo a dignidade da pessoa humana em suas particularidades. O Estado Democrático de Direito não pode estar imbuído de uma moral ultrapassada e, ao possibilitar que as mulheres façam suas escolhas de forma autônoma, afirma o seu papel de não intervir de forma repressiva nas escolhas pessoais. Tendo o dever de atender a posições distintas sobre o mesmo tema, não cabe ao Estado tomar algum partido. Dessa forma, o aborto deve ser enquadrado como uma questão de saúde pública através do suporte necessário para que os procedimentos ocorram de forma segura em conjunto com políticas de planejamento familiar.

FEMINICÍDIO NA AMÉRICA LATINA E A DISCUSSÃO DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO PENAL DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (#6713)

Amanda Bessoni Boudoux Salgado [1]
1 - Doutoranda pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).
Email contacto: amandabessonibs@gmail.com

A morte de mulheres tem se tornado notícia corriqueira na América Latina, onde a dominação masculina atinge não somente as práticas sociais, relações cotidianas e manifestações midiáticas, mas também as instituições estatais. Em 2016, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe constatou que, a cada dia, 12 mulheres morrem na região (CEPAL, 2016). O feminicídio, termo sugerido por Lagarde para designar o homicídio de mulheres pelo fato de serem mulheres (LAGARDE Y DE LOS RIOS, 2007), constitui o estágio mais agudo de violência contra a mulher, que abrange tanto situações explícitas (agressão física, abuso psicológico, ameaça), como formas implícitas de disseminação, a exemplo da publicidade machista. A violência de gênero se manifesta como uma espécie de injustiça cultural ou simbólica, isto é, arraigada em padrões sociais de representação, interpretação e comunicação, demandando soluções de reconhecimento. Diante dos anseios feministas, inovações legislativas trouxeram a tipificação autônoma do feminicídio ou sua inclusão como qualificadora do homicídio, como ocorreu no Brasil com a Lei 13.104/2015. Considerando os movimentos de gênero como representativos dos "novos" movimentos sociais, no contexto pós-industrial (TOURAINE, 1981), uma questão central a ser debatida está na eficácia da utilização, por parte desses movimentos, da linguagem dos direitos, oriunda de um discurso de universalidade e igualdade (formal) permanente e tradicionalmente desvinculado de elementos históricos, culturais e contextuais (BROWN, 1995). Em outras palavras, busca-se ponderar se o reconhecimento de uma categoria específica no sistema penal pode ser visto como garantia material de proteção contra a violência de gênero. Em função deste questionamento, o trabalho objetiva a análise do discurso apresentado pelos movimentos feministas, em especial a demanda pela intervenção penal mais severa nos casos de violência contra a mulher, com o escopo de provocar a transformação das relações de gênero e conferir visibilidade ao problema. A controvérsia está na avaliação de quais são os mecanismos mais eficazes de prevenção da violência de gênero e de superação dos antagonismos sociais que resultam na vitimização de mulheres. Antes da reação penal, mostra-se necessário repensar iniciativas de políticas sociais de efeito preventivo, capazes de combater as ideias que legitimam e reforçam a violência de gênero. Ao mesmo tempo, quando se permite que o problema avance para estágios crônicos como no caso do feminicídio, o tratamento penal não pode ser dispensado: como crime de ódio, o feminicídio é essencialmente motivado pelo inconformismo diante da insubmissão da vítima às vontades e crenças do ofensor, pressupondo a censura à autonomia da mulher. O tratamento diferenciado do feminicídio pela lei penal ocorre justamente porque tais características não se aplicam aos homicídios comuns (PERALTA, 2013). O estudo, essencialmente teórico, combina a técnica da pesquisa bibliográfica com análise de dados, utilizando o método dedutivo.

Feminismo pra quê? - Intervenção feminista junto às jovens estudantes de ensino médio (#6726)

Ana Carla Tavares Franco [1]
1 - Universidade Federal do Pará e Marcha Mundial das Mulheres.
Email contacto: francoanacarla@gmail.com

A adolescência e a juventude configuram fases importantes na formação da personalidade das mulheres, momentos que são envoltos de muitas dúvidas sobre a sexualidade, reprodução, aceitação do seu corpo, afetividade, lazer, seu papel social e definição de seu futuro. Neste contexto, verificamos no cotidiano e até estampados nos jornais, problemas nas relações entre as jovens estudantes que se envolvem em conflitos por disputas nas escolas, demarcando a aceitação em seu meio social através de padrões de beleza, liderança de seus grupos e de disputa de parceiros, que muitas vezes chegam à agressão física. Além disto, as dificuldades relacionadas ao preconceito, discriminação, violência de gênero e assédio dos colegas e por vezes professores, permeiam a convivência dessas jovens no ambiente escolar. Debater questões de gênero, feminismo, o que significa, para que serve, as conquistas do movimento feminista, formas de atuação e suas interseccionalidades vem a ser a ferramenta para enfrentar estes anseios e dificuldades que a juventude feminina vivencia. O projeto de intervenção feminista “Feminismo pra quê?” em parceria com os(as) professores(as) da disciplina de sociologia no ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Ramiro Olavo de Castro, localizada no bairro da Guanabara, município de Ananindeua, periferia da região metropolitana de Belém, Pará, Brasil, objetiva realizar rodas de conversa com as jovens estudantes do ensino médio sobre a temática, troca de experiências, exposição de documentários e por fim construção de um relatório expondo a visão das jovens sobre o feminismo antes e depois das atividades realizadas, como interferiu no modo de pensar e de viver esses enfrentamentos. **Palavras-chave:** Feminismo; Juventude; Sexualidade; Gênero; Escola;

Trabajo remunerado y no remunerado: Hacia la medición del uso del tiempo en los docentes de la UNLu con enfoque de género. (#6734)

Viviana Elena Escanes [1];
Olga Susana Filippini [1]
1 - Universidad Nacional de Lujàn.
Email contacto: vivianaescanes@hotmail.com

La presentación se enmarca en la implementación de un proyecto de investigación que tuvo como finalidad proceder al relevamiento del trabajo total de los docentes, tanto mujeres como varones, en las distintas sedes de la Universidad Nacional de Luján, con el objetivo de otorgarle un enfoque de género. Se captaron los datos para analizar la carga horaria de las tareas remuneradas y no remuneradas que realizan en sus especialidades académicas en las distintas sedes de la Universidad Nacional de Luján. Se considera que el relevamiento propuesto fue un intento exploratorio de poner en evidencia la diferencia en el Uso del Tiempo de ambos sexos dentro del mundo académico. Dentro del marco referencial se incluyeron textos de Universidades de América Latina, en especial, sobre el Uso del Tiempo. En cuanto a los métodos de medición, si bien se planteó en su inicio una muestra probabilística por conglomerado, se optó por la aplicación de ambos tipos de muestreo, probabilístico y no probabilístico, cómo el muestreo por bola de nieve. Los datos fueron recabados a través de una encuesta de tipo transversal, auto-administrada. La población efectivamente relevada según sede fue de 96 casos, siendo en Luján (53,1%), Campana (11,5%), Chivilcoy (1,0%) y San Miguel (34,4%). Dentro de su composición por sexo, las tres cuartas partes fueron mujeres y el resto varones, en relación a la edad media fue de 48 años. Con un promedio de 37 horas trabajadas en la población encuestada se pudo ver características acerca las condiciones laborales como así también de las personas encargadas de las tareas del hogar y tiempo ocupado en el mismo. El abordaje del mercado de trabajo desde la perspectiva de género atañe una mirada multidimensional, sujeta a cambios, producto de su dependencia de las transformaciones sociales. Dentro de la misma, el análisis de las interrelaciones del mercado de trabajo y el mundo familiar lleva a proponer una doble vigilancia, desde el tipo de inserción y las características a la que están sujetas, como también, la organización familiar de la cual dependen y en que las mujeres son el principal sustento. La ponencia da cuenta de los resultados del proyectos de investigación y/o desarrollo tecnológico ¨Trabajo remunerado y no remunerado: Hacia la medición del uso del tiempo en los docentes de la UNLu¨ Directora: Amalia Testa. Integrantes: Viviana Escanes, Susana Filipini, Cristina Gutiérrez y Vanessa Repetto. RES HCS –LUJ: 212/2014

¿Es posible una metodología feminista y decolonial? Reflexiones y propuestas a la producción de conocimiento en las Ciencias Sociales. (#6779)

Mariana Selister Gomes [1]

1 - Universidade Federal de Sergipe.

Email contacto: marianaselister@gmail.com

Desde la publicación de “Le Deuxième Sexe” (1949), de Simone de Beauvoir, los estudios sociales sobre el ser mujer han logrado reconocimiento en las universidades. El artículo “Gender: a useful category of historical analysis” (1986), de Joan Scott, fue otro marco en la consolidación de los Estudios de Género. La publicación “Women, Race and Class” (1982), de Angela Davis, trajo la imbricación entre raza y género, destacando a la mujer negra; así como “Por un feminismo afrolatinoamericano” (1988), de Lelia Gonzáles. En 2004, la publicación “Otras Inapropiables: feminismos desde las fronteras” puso en evidencia la relación entre colonialidad y patriarcado. También es importante la crítica de Judith Butler a la heteronormatividade presente incluso en el feminismo. Hoy día, llegamos a una pluralidad de feminismos y hemos alcanzado una representación en las universidades, eventos y periódicos. Pero la práctica de investigación se mantiene centrada en metodologías de origen colonial y patriarcal (cómo la Etnografía). Eso he podido observar en mi experiencia cómo investigadora, así como, en un estudió bibliométrico que hice en los principales periódicos y actas de congresos alrededor de género, feminismo y decolonialidad. Existen avances en la metodología feminista, cómo la perspectiva del Conocimiento Situado (propuesta, entre otras, por Sandra Harding), la cual cuestiona la ciencia universal y propone un conocimiento comprometido con la transformación social. Sin embargo, es posible avanzar en un método de hacer la investigación feminista, lo cual contribuya de una manera amplia a la discusión metodológica en Ciencias Sociales. Con pocas discusiones metodológicas feministas, nuestras instituciones aceptan nuestros conceptos y nuestras temáticas, pero nos conducen a un modelo investigativo tradicional que elije o los sujetos o las estructuras. Esta dicotomía, sujeto versus estructura, presente en los autores canónicos de las Ciencias Sociales, desde los clásicos hasta los contemporáneos, es limitante a la práctica de investigación feminista. Se propone romperla por medio de un diálogo con la analítica foucaultiana, basada en el trípode saber-poder-subjetivación. Se plantea una metodología que permita el análisis de las estructuras de dominación y de las resistencias de los sujetos en una misma investigación.

Estudios de comunicación y género en Argentina: tradiciones y énfasis en la conformación de un campo de investigación. (#6797)

Carolina Justo von Lurzer [1]
1 - CONICET - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: justocarolina@gmail.com

Las investigaciones que vengo desarrollando se inscriben en la articulación de los estudios de género y los estudios de comunicación y cultura. Este diálogo se produjo tempranamente cuando investigadoras feministas identificaron en los procesos culturales y en los medios de comunicación masiva, un terreno de indagación ineludible para comprender la conformación y el funcionamiento de una estructura social desigual en términos de género y sexuales. El proceso de institucionalización de los estudios de las mujeres, luego de género y sociosexuales, implicó a partir de 1960 la progresiva estabilización de una zona de indagación sobre comunicación y género en Estados Unidos y el posterior desarrollo de una corriente fuerte dentro de los Estudios Culturales británicos que se extendió luego a nuestra región (Hollows, 2000). Este trabajo propone reconstruir el modo en que las tradiciones mencionadas fueron apropiadas en la academia argentina a fin de contextualizar y problematizar algunos de los debates contemporáneos en la investigación local. En particular interesa observar el modo en que se abordan la función social de los medios de comunicación en la reproducción y/o transformación de las desigualdades de género y las experiencias de las audiencias en relación a los sentidos sobre géneros y sexualidades producidos y que circulan en los productos culturales y comunicacionales. Las transformaciones en materia de derechos sexuales y de género sucedidas en Argentina en los últimos años así como los avances –ahora suspendidos- en la regulación de los servicios de comunicación audiovisual, renovaron el estado de debate público en torno de ciertos tópicos de los estudios de comunicación y género que se volvieron dominantes en las perspectivas de investigación e intervención, como la violencia mediática, el sexismo, la cosificación de las mujeres, entre otros. Esto puso en segundo plano dimensiones de análisis ubicadas en el centro de la tradición de estudios culturales británicos como el placer en la recepción, las pedagogías sexuales y de género o las rutinas profesionales en las empresas culturales. Me interesa conocer y comprender el modo en que se ha configurado el campo de comunicación y género en Argentina y su relación con estas tradiciones porque tensiona ciertos consensos disciplinares y recupera discusiones vigentes tanto de los estudios de comunicación y cultura cuanto de los estudios de género y sociosexuales: la centralidad del “texto mediático” como una unidad aislable, una perspectiva negativa y denuncista sobre los procesos de mediatización, la focalización en la categoría mujer y en su representación por sobre otras identidades y tópicos, la preeminencia de una mirada moralizante y la exigencia de estrategias de intervención punitiva sobre los productos culturales, entre otras.

La corresponsabilidad en los cuidados: análisis de las licencias parentales en Uruguay (#6827)

Valentina Perrotta [1]

1 - Facultad de Ciencias Sociales- Departamento de Sociología- Área de Género.
Email contacto: vperrottag@gmail.com

En los últimos años, Uruguay comienza a trasformar la matriz de protección social, siendo una de las acciones más visibles la creación del Sistema Nacional de Cuidados, que se propone pasar de un modelo familista a uno de corresponsabilidad social entre varones y mujeres y entre Estado, mercado, familias y comunidad, generando cambios en la actual división sexual del trabajo, a través de distintos mecanismos institucionales de regulación y oferta de servicios. En este marco, se implementa la modificación del régimen de licencias vigente para garantizar en mejor medida el derecho al cuidado a trabajadores/as del sector privado. La Ley 19.161 amplía de 13 a 14 semanas la licencia por maternidad, extiende la licencia paternal de 3 a 10 días, y establece un subsidio de medio horario para el cuidado, que puede ser ejercido tanto por el padre como por la madre hasta los seis meses del niño. La posibilidad del uso del medio horario por parte de los varones representa una innovación de la política pública de cuidados. La nueva legislación se adapta a la demanda de las familias de cuidar directamente a los niños pequeños, según los antecedentes de investigación en la materia (Batthyány, et al, 2012), pero también pretende orientar las prácticas de cuidado distribuyendo de forma equitativa los cuidados dentro de las familias, dado que permite que sean los varones quienes gocen del medio horario para el cuidado. Surge entonces la interrogante acerca del uso efectivo que las madres y padres trabajadores/as harán del medio horario por cuidados que potencialmente podrá generar transformaciones en la distribución de los cuidados. La posibilidad de cuidar directamente de los niños pequeños para padres y madres trabajadores/as también está vinculada a las facilidades y obstáculos que ofrece el mercado laboral a través del rol fundamental que juega el sector empleador. El mercado, como actor clave del régimen de bienestar juega un papel significativo en la orientación y en la efectiva puesta en práctica de las políticas de protección social. La legislación aprobada representa un avance sustantivo en términos formales para el ejercicio del derecho al cuidado. Sin embargo, es importante considerar la distancia existente entre los derechos consagrados y las posibilidades reales de ejercerlos. Esta ponencia reflexionará acerca de este cambio normativo y su propuesta de corresponsabilidad enmarcándola en la discusión nacional acerca del cuidado infantil y ubicándola asimismo en el contexto regional e internacional. La ponencia se enmarca en las líneas de investigación desarrolladas por el Área de Género del Departamento de Sociología de la Facultad de Ciencias Sociales.

A banalização da imagem do corpo feminino e a violência simbólica como implicadores para a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher (#6832)

Cristiane da Silva Freitas Oliveira Oliveira [1]
1 - EREM Bento Américo.
Email contacto: cristianef.sofiza@hotmail.com

Historicamente a concepção dominante de poder tem submetido as mulheres a uma socialização que tende a diminuir o seu papel ao passo que absorvem virtudes como o silêncio, obediência e abnegação. São minimizadas ao papel de filhas, mães e esposas restritas ao espaço doméstico e para tal, são utilizados eficientes mecanismos de controle como a escola (os contos de fadas), a família e a religião. Mecanismos esses, validados pelos meios de comunicação em massa de uma sociedade consumista que reforçam a desigualdade de gênero. No entanto, o corpo feminino é apresentado largamente na mídia associado a um produto a ser consumido e descartado, um verdadeiro apelo sexual ao consumo. Propondo um dualidade preconceituosa, entre a "mulher virtuosa" do lar e a "mulher produto" cuja imagem muitas vezes se sobrepõe à da mulher humana, constituindo-se assim, um incentivo aos homens não respeitarem a mulher e em nome de sua "masculinidade e poder" cometerem o crime do estupro. Um dado preocupante é o percentual de brasileiros que consideram a mulher culpada por ser estuprada, conforme pesquisa do Instituto Datafolha publicada em 21/09/2016 na qual 37% das pessoas entrevistadas concordam com a frase: "Mulheres que se dão ao respeito não são estupradas". Contudo, na mesma pesquisa 91% das pessoas entrevistadas responderam que acreditam que é necessário ensinar aos meninos a não estuprar, destacando então a importância da educação para a igualdade de gênero. O trabalho propõe refletir sobre a crença na impunidade mesmo diante da Lei 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e tem por objetivo prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. Ressalta também, a necessidade da presença mais efetiva do Estado através de políticas públicas que minimizem a desigualdade de gênero, a exemplo das exitosas experiências vividas por municípios e Estados, como em Pernambuco no qual, a Secretaria da Mulher em conjunto com a Secretaria de Educação incentivam a formação e manutenção dos Núcleos de Estudos de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher na escolas de Referência da Rede Estadual de Ensino. Sendo assim, o trabalho procura estabelecer relações entre a banalização da imagem do corpo feminino e a violência simbólica, mediante o bombardeio da mídia, dando suporte para a desigualdade e para a violência, ao passo que discute mecanismos capazes de promover a igualdade de gênero e minimizar a violência contra a mulher.

Estrategias de cuidado infantil: análisis de género de tres generaciones (#6836)

Natalia Genta Rossi [1]

1 - Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, UdelaR.
Email contacto: natalia.genta@gmail.com

La ponencia tiene como objetivo analizar las estrategias de cuidado infantil desplegadas por las familias en tres generaciones a través de la comprensión de las motivaciones para su adopción y en el marco de los factores económicos, sociales y de género condicionantes. En segundo lugar, se indagará en los posibles cambios que han tenido las estrategias a lo largo del tiempo La estrategia de cuidado de los niños/as depende muy fuertemente del nivel socioeconómico, existencia de servicios, de familiares (mujeres generalmente) disponibles así como también de los aspectos valorativos considerados ideales para los/as niños/as. La Encuesta de Representaciones Sociales del cuidado (Batthyany, Genta y Perrotta, 2011) demostró la existencia de familismo y maternalismo predominante en las modalidades ideales de cuidado infantil de las familias. Otros estudios (Batthyany, Genta y Scavino, 2017) evidencian que el cuidado de los niños menores de 4 años está a cargo fundamentalmente de las madres y otros familiares aunque el acceso al trabajo de las mujeres es determinante para la utilización de modalidades de cuidado extra-familiares. La ponencia, basada en una investigación de corte cualitativo realizada por el Grupo de Sociología de Género del Departamento de Sociología, FCS, UDELAR indagará en la comprensión de las motivaciones, los conflictos y las condicionantes en la adopción de las estrategias de cuidado que las familias adoptan y la forma en que ha ido evolucionando a lo largo de los años.

A desigualdade de Raça e Gênero no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (#6845)

Danielle Fernanda Morais Pavan [1]; Jakeline Cerqueira de Morais [2]
1 - UFG. 2 - IFG.
Email contacto: danicsri@gmail.com

A presente proposta de comunicação busca compartilhar os resultados de uma pesquisa cujo o objetivo é identificar a existência de desigualdades de raça e gênero no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) a partir da análise do perfil de seu corpo discente e dos gestores. A importância da comunicação justifica-se em razão da persistência da desigualdade de raça e gênero no contexto da educação e do mercado de trabalho no Brasil. Desde o século XX, estudos apontam que a população negra no Brasil ocupa os empregos e funções com menores salários e prestígio na estratificação social (Fernandes, 1991; Azevedo, 1966; Ianni, 1987; Moura,1977; SILVA E LIMA, 1992). A literatura nacional e internacional argumenta que historicamente foi construída a ideologia de que o homem branco europeu é o sujeito portador da racionalidade, humanidade, inteligência, firmeza de conduta e poder de decisão. Tais estereótipos da personalidade masculina branca corroboram para que os homens alcancem postos de trabalho mais altos nas organizações (BOBBITT-ZEHER, 2011; BONELI, 2008; CORRÊA, 2011; FEDERICI (2010), LOMBARDI, 2008, 2013; WATTS, 2009; WILLIAMS, 1992,2013). A literatura é vasta em denunciar a ciência e a tecnologia como elementos de dominação do homem branco (HARDING, 1987; JAGGAR, 1997; SEGATO, 2012; SMITH, 1987; YANNOULAS, 2000); Nesta direção, autoras com Eva Blay (2002) demonstram que há uma segmentação de gênero nos cursos superiores, as mulheres se concentram em maior quantidade em cursos que envolvem o cuidado e ensino enquanto pouco representam em áreas da engenharia e das ciências exatas. Do mesmo modo, Silva (2008) aponta que é praticamente nula a presença de professores (as) negros (as) em cursos de engenharia em universidades brasileiras. Cháves (2015) verificou que a presença de ideologias racistas é uma constante no ambiente universitário, nesse sentido, a mulher negra se insere de forma marginal nos ambientes acadêmicos (Collings, 1991, 2016). Todos estes estudos constituem fundamentos teóricos para compreensão da dinâmica das relações de raça e gênero nos ambientes acadêmicos brasileiros. Os dados coletados na pesquisa apontam que as desigualdades de raça e gênero persistem no IFG, mesmo diante das políticas ações afirmativas e da crescente participação feminina no mercado de trabalho. Nosso objetivo é discutir as nuances dessas desigualdades no âmbito do IFG, desde as cadeiras escolares de seus cursos às instâncias de gestão e deliberação.

Feminismo negro e ciberativismo no Brasil (#6867)

Dulcilei Conceição Lima [1]
1 - UFABC.
Email contacto: dulcilima78@gmail.com

Ao longo da década de 1990 os feminismos latino-americanos expandiram seu campo de ação abarcando novas arenas culturais, sociais e políticas. Os movimentos se transversalizaram e se estenderam em direção a diferentes esferas, atingindo uma ampla diversidade de classes e movimentos sociais (MATOS, 2010). Organizações de mulheres negras, indígenas e rurais cresceram consideravelmente ampliando os parâmetros da agenda do movimento. Essa disseminação das concepções feministas tem produzido resultados positivos em políticas públicas e aos poucos tem se inserido no imaginário e cultura popular diluindo, por um lado, as resistências ideológicas em relação ao feminismo, mas por outro lado, ampliando sua visibilidade para grupos de ódio que por vezes investem contra os coletivos (MATOS, 2010). Nesse contexto as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se tornaram ferramentas estratégicas e fundamentais para atuação dos "novos feminismos" marcados pela horizontalidade dos discursos, práticas plurais e heterogêneas, articulação com setores diversos da sociedade civil e o uso das TICs. A Web 2.0 facilitou a criação e consolidação de redes entre coletivos e organizações feministas, permitiu o surgimento de novos grupos (como os que atuam no ambiente virtual através do Twitter, Facebook, Youtube, mas especialmente em blogs como *Blogueiras Feministas, Blogueiras Negras, Transfeminismo, Que nega é essa?, Não me Khalo, Escreva Lola Escreva* e outros), bem como colaborou com o desenvolvimento de novas estratégias e áreas de atuação impulsionando o processo de popularização dos feminismos. A associação entre teorias, práticas políticas e cultura digital, a partir de uma perspectiva interseccional, abriram espaço para discussões sobre a relação entre mulheres e as Tecnologias de Informação e Comunicação que associadas com outros marcadores, como geração, apontam para as múltiplas possibilidades oferecidas pelas TICs como campo privilegiado para atuação dos feminismos (FERREIRA, 2015; NATANSOHN, 2013). Os blogs, as redes sociais, a descentralização da produção de conteúdos promovida pela web 2.0 abriu caminho para que as feministas negras criassem uma ruptura com o racismo epistêmico e a ausência de representações positivas de negros e negras na mídia que impactam negativamente as subjetividades e autoestima da população negra (MALTA; BARRETO, 2016). Se multiplicam, por exemplo, os textos, imagens e tutoriais que valorizam uma estética negra através do incentivo ao abandono do alisamento dos cabelos e o uso do cabelo natural, dicas e produtos de maquiagem para peles negras, vestuário que tem inspiração na cultura africana/afro-brasileira e mesmo o surgimento e ampliação de espaços de lazer e cultura voltados para a juventude negra. Os feminismos em atuação na web buscam não apenas um espaço de compartilhamento e troca, mas principalmente formas de participação e intervenção nas agendas políticas da sociedade. Espaço de participação e visibilidade que grupos minoritários nem sempre conseguem por vias tradicionais como a grande mídia.

Experiencias de mujeres militantes en la Asamblea por el Agua Pura de Uspallata: de la lucha contra la megaminería a la búsqueda de la autonomía y el cuidado de las mujeres. (#6878)

Antonia Devoto Lyon [1]
1 - INCIHUSA-Conicet, UNCuyo.
Email contacto: antoniadevotol@gmail.com

La idea fundante del feminismo de Simone de Beauvoir “no se nace mujer, se deviene mujer” es central para comprender las diversas posturas epistemológicas que han tenido los feminismos en su historia. Desde aquí es comprensible el rechazo de las feministas a los mandatos anclados en los cuerpos de las mujeres. Por lo tanto, pensar un ecofeminismo, es teóricamente un problema en tanto vincularía a las mujeres con la naturaleza por alguna causa esencial (posiblemente anclada a su cuerpo). Proponer un ecofeminismo que comprenda que las mujeres están “naturalmente” vinculadas a la naturaleza sería contradictorio con los diversos pensamientos y luchas feministas. Sin embargo, propongo que es posible pensar las vinculaciones entre mujeres y naturaleza desde un punto de vista situado (Harway, 1991) que se nutra de las herramientas teóricas del marxismo en lo que he denominado “Ecofeminismo materialista”. A través de esta herramienta teórica pretendo analizar el lugar común de las mujeres y la naturaleza en los procesos de acumulación de capital (Mies, 1986) y de la llamada “acumulación por desposesión” (Harvey, 2005). Para la presente ponencia, pretendo analizar la politización de ciertos espacios considerados “privados” que han llevado a la definición del movimiento feminista como un movimiento cultural (Mies, 1986). Reflexionar sobre la lógica que mantiene ciertos temas en lo “privado” como estrategia de exclusión del discurso y del espacio social. En particular, reflexionar sobre las experiencias de las mujeres militantes en la defensa del agua en Uspallata, Mendoza, un pueblo en el centro de la cordillera de los Andes amenazado por complejos y grandes proyectos mineros. El análisis se centrará en dos proyectos paralelos que surgen a partir de la resistencia a la megaminería: la autonomía del municipio de alta montaña y la casa de la mujer. Creo que es posible encontrar vínculos que permitan observar en unidad la lucha contra la megaminería y el surgimiento de demandas referidas a la autonomía del pueblo y a la protección de las mujeres. Pensar desde los procesos de acumulación originaria que involucran a la naturaleza y a las mujeres puede permitir encontrar un hilo conductor entre las reflexiones sobre el cuidado de la naturaleza, a partir de la amenaza minera, y las reflexiones sobre el cuidado de los cuerpos de las mujeres a partir de espacios de contención y concienciación sobre la violencia de género creados en Uspallata.

A intersetorialidade na gestão das políticas públicas de gênero: uma análise do Comitê Rede Lilás do Rio Grande do Sul - Brasil (#6907)

Deisi Conteratto [1];
Clitia Martins [2];
Andréa Fachel Leal [1]

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2 - Fundação de Economia e Estatística do RS.
Email contacto: deisiconteratto@gmail.com

A intersetorialidade como estratégia de gestão pública permite maior efetividade e alcance dos resultados das políticas públicas. Na gestão pública brasileira, a intersetorialidade também é utilizada para o enfrentamento à violência de gênero e às mulheres na implementação da Lei n° 11.340/2006 - Maria da Penha, e dos Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres. No caso do Estado do Rio Grande do Sul, houve a implementação da Rede Lilás pela Secretaria de Políticas para as Mulheres- SPM/RS em 2013, constituindo-se em um conjunto de políticas de base transversal, que ficou conhecido nacionalmente. Dentre os mecanismos da Rede, pode-se destacar o Comitê Rede Lilás, o espaço oficial para discussão das ações e programas compatíveis entre os diversos órgãos do governo estadual relativos à temática. Tendo em vista que o Comitê se sobressai nos marcos institucionais da Rede Lilás como peça fundamental no processo de transversalidade das políticas, averiguou-se a manutenção da qualidade deliberativa no arranjo constitucional do organismo, com a mudança de gestão no governo estadual a partir de 2015 e extinção da SPM/RS. A metodologia ocorreu por meio de entrevistas em profundidade com os atores governamentais e pela análise da composição, desenho institucional e processo decisório do Comitê. A análise dos resultados demonstrou que o Comitê pode ser qualificado como um espaço de arranjo participativo, constituído por atores governamentais e sociais, onde demandas de atores societais são debatidas e não se pretende entrar em disputa de forças, e sim em articular as propostas cabíveis a cada setor governamental. Apesar disso, verificou-se um alto grau de hierarquia e a falta de liberdade de expressão, ocasionando um baixo nível de deliberação no espaço e uma descrença por parte dos atores do Comitê de que atualmente o espaço impacte na gestão transversal das políticas. O Comitê Rede Lilás foi visto por todas as entrevistadas como uma importante ferramenta de articulação em rede, mas que não atinge os objetivos ao qual se propõe por falhas de gestão e falta de estrutura. Foi possível perceber, ainda assim, pautas em comum nos discursos dos atores em relação ao enfrentamento à violência contra a mulher, demonstrando que, embora cada um possua diferentes trajetórias profissionais, eles concordam em relação às políticas de gênero em vários pontos, viabilizando a formulação de programas a partir destes pontos em comum e partir dos planos nacionais de políticas para as mulheres. Por fim, foram sugeridas ações para que a dinâmica do Comitê possa auxiliar no propósito intersetorial do organismo.

Tempo e memória: percepções de algumas feministas brasileiras sobre mudanças geracionais (1980-2010) (#6947)

Eliane Gonçalves [1]

1 - Universidade Federal de Goiás.

Email contacto: elianego@uol.com.br

O artigo se ocupa da noção de tempo e memória, atrelada à percepção geracional sobre mudanças no feminismo brasileiro em três décadas (1980-2010). Baseado em informações produzidas no período de 2011-2014, o estudo qualitativo de âmbito nacional buscou compreender entre outras coisas, a noção de passagem do tempo e sua repercussão na vida pessoal e política de algumas ativistas com mais de 60 anos, protagonistas do feminismo dos anos 1980, considerado um dos mais importantes eventos na reconstrução da democracia pós-ditadura no País. Em suas narrativas, as interlocutoras ressaltam as peculiaridades da ação política feminista nas décadas de 1980, 90 e nos anos 2000, ressaltando êxitos, desafios e percepções particulares sobre a transição geracional e as novas configurações de um movimento plural. Partindo de aportes da teoria social feminista de cunho reflexivo e da sociologia dos modos de vida, neste artigo, pretendo olhar com especial cuidado os sentidos atribuídos aos processos de envelhecimento e os modos encontrados pelas interlocutoras para se re-situarem nos contextos de mudança.

´El trabajo es Vida: relatos y experiencias de mujeres trabajadoras` (#7009)

Lía Mabel Norverto [1]

1 - Instituto Interdisciplinario de Estudios de la Mujer. Facultad de Ciencias Humanas. Universidad Nacional de La Pampa. Argentina.
Email contacto: lnorverto@gmail.com

El objetivo de esta ponencia es reflexionar sobre la utilidad de la producción de conocimientos desde proyectos de extensión- investigación en el trabajo con mujeres. En coincidencia con la propuesta de las coordinadoras, el análisis trata de captar las interseccionalidades entre género, clase, edad, y espacio-territorio. El trabajo presenta experiencias de articulación entre tareas de investigación y extensión con grupos de mujeres trabajadoras en la provincia de La Pampa, en el centro de Argentina. Ellas recurrieron en los primeros años del presente siglo a la autogestión, ante cierre de oportunidades laborales. Se animaron a formar cooperativas de trabajo y a solicitar microcréditos para impulsar pequeños emprendimientos productivos y comerciales generadores de ingresos. El acceso al mercado de trabajo, y las condiciones en las que éste se desarrolla, manifiesta un escenario heterogéneo, desigual y excluyente. Las desigualdades de género se suman a las de clase, y a las dificultades para acceder a la realización de actividades formales remuneradas, la población con la que trabajamos añade una alta carga de trabajo doméstico no remunerado – de cuidado - , para el cual hay un vacío en el diseño de políticas públicas, que las expone a nuevas desigualdades La variable etárea también incide en los grupos de análisis, en un contexto socio-cultural regional signado por prácticas y valores patriarcales difíciles de sacudir. Mujeres que desde el lugar académico construimos en objetos de estudio y nos interpelan desde sus lugares de construcción social cotidiana. Agentes de cambio social, nutrientes de saber y al mismo tiempo cuestionadoras de nuestros esquemas intelectuales, nos invitan a diseñar herramientas y estrategias que se esfuercen por ligar universidad, conocimiento, y sociedad. Como estrategia teórico metodológica recurrimos a la combinación de técnicas de la IAP (investigación acción participativa) desde una postura epistemológica que recupera el diálogo de saberes propios de la tarea extensionista. El marco interpretativo desde una perspectiva sociológica, se nutre de los estudios de género y trabajo, aportes feministas de la economía del cuidado y economía del trabajo. Intentar construir propuestas que integren las funciones universitarias, nos obliga a revisar nuestras prácticas, innovar en la producción de conocimiento, y trabajar en forma mancomunada desde el conocimiento producido mediante la indagación de realidades sociales, en pos de una transformación de las mismas. Economías de la pobreza, trabajo como acción colectiva, economía solidaria, empoderamiento de mujeres, redes de interacción, nuevas identidades laborales, desigualdades, segregación; se entrecruzan en su carácter interpretativo y toman cuerpo en cada una de las trabajadoras. Al mismo tiempo nos interpelan a través de sus tensiones, en nuestra tarea como miembros de universidades nacionales, y como representantes de las ciencias sociales.

Apuntes para la reflexión sobre corporalidades y discursos (#7051)

María Alicia Gutiérrez [1];
Dalia Szulik [2]; Mariela Alejandra Acevedo [1]; Romina Freschi [3];
Andrea Voria [4]; Renata Hiller [5]

1 - Universidad de Buenos Aires. 2 - Universidad Nacional de General San Martin. 3 - Universidad Nacional Arturo Jauretche. 4 - Universidad del Salvador. 5 - Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco.

Email contacto: mariagut8@hotmail.com

El presente trabajo remite a la producción colectiva compilada en el libro *Entre-dichos cuerpos. Coreografías de los géneros y las sexualidades* (Buenos Aires, Godot, 2016) bajo la dirección de María Alicia Gutiérrez, donde proponemos identificar la dimensión del cuerpo y su materialidad a partir de distintas entradas. Específicamente abordamos la pregunta acerca de la materialidad del cuerpo y las corporalidades desde el arte, la legislación, la teoría feminista y los discursos mediáticos. Aunque la interrogación no es original ni novedosa, se constituye como articuladora de indagaciones que nos permiten poner en diálogo producciones elaboradas desde diferentes lugares de enunciación. La corporalidad como categoría de análisis en permanente interacción/tensión con la discursividad y las emociones nos aproxima a la composición de la performatividad de género y sus vaivenes entre la obediencia y la transgresión de género partiendo de distintos corpus para repensar nuestras investigaciones. Nuevos marcos normativos (como la Ley de Matrimonio Igualitario y la Ley de Identidad de género) así como viejas demandas pendientes en el campo de los derechos sexuales y reproductivos (fundamentalmente el aborto) son analizados bajo esta perspectiva que centra su atención en los cuerpos como instancias públicas de inscripción y disputa de sentidos. Pero también otros lenguajes, como la historieta, la poesía y el cine son espacios donde la corporalidad se discute y reformula. Finalmente, nuestra propia praxis como investigadoras “corporizadas” nos coloca ante un ejercicio de socioanálisis feminista: colectivo y crítico.

A universidade como espaço de violência sexual: "o Boa Noite Cinderela acadêmico (#7076)

Rogéria Martins [1];
Paulo Fraga [2]; Ana Paula Costa [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa. 2 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Email contacto: rogerialma@yahoo.com.br

O trabalho é um grande desafio colocado frente à curiosidade investigativa do tema violência sexual, pois se reporta a prática dos crimes sexuais no interior da universidade. O projeto procurou revelar como as práticas de violência são manifestas no campus universitário, tendo estudantes como agressores, dada a regularidade de casos relatados, manifestos sobretudo em situações de entretenimento acadêmico com o chamado "Boa Noite Cinderela". O estudo teve o apoio do CNPq e foi realizado através da metodologia quali-quantitativa, com a técnica de survey monkey e contou com a participação de 670 entrevistas de estudantes de cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG - Brasil, de forma anônima e voluntária. Os resultados foram reveladores, inclusive para a comunidade acadêmica, pois apresentou dados característico para as universidades do interior, uma vez que os estudantes deslocados de um tipo de controle social, relativizam práticas violentas, naturalizando determinados comportamentos agressivos nesse período temporal, o qual estão submetidos, na condição de estudantes. A pesquisa revelou dados significativos, onde cerca de 30% dos estudantes que responderam ao questionário admitiram ter sofrido algum tipo de violência sexual e que, estes casos, ocorreram antes da entrada do estudante na instituição (51,2% dos casos ocorrem antes da entrada da vítima na UFV). Os outros 70% dos respondentes já ouviram falar da ocorrência desses casos na universidade, nos contextos de festa de cursos/ recepção de calouros/ (35,9%) dentro do campus a noite (40,5%), nos alojamentos (9,8%), no campus de dia (10,5%), festas dentro da universidade (8,1%), em trote universitário (5,7%), fora do campus (40,7%) e outros (4,4%). Os relatos escritos sobre práticas de violência sexual vão desde assédio sexual verbal dentro do campus da UFV, até o ato de estupro dentro de repúblicas universitárias. A lógica moralista e conservadora justificada nas práticas violentas assoalham como as relações autoritárias de gênero estão impressas a determinados grupos sociais: jovens, estudantes universitários. A pesquisa também estabeleceu uma tipologia dos tipos de violência manifestos no âmbito acadêmico, classificando – as; bem como dos tipos de sanções estabelecidas pelo grupo, em caso de denúncia.

Participación efectiva de las mujeres en la política, experiencias en los gobiernos locales en Costa Rica (#7083)

Laura Pamela Solís Bastos [1]

1 - IDESPO Universidad Nacional de Costa Rica.

Email contacto: laupamsol@gmail.com

La participación política históricamente había sido un tema del espacio público, y por ende correspondiente a ser ejercido únicamente por hombres; sin embargo diversas mujeres ante esta imposición han levantado la voz y ejecutado numerosas acciones por la lucha de espacios en los que puedan acreditarse como “políticas”. A pesar de lo anterior, del ser al hacer hay largo trecho, y la discusión actual no se basa en el cuestionamiento de su participación, ya que en muchos de los Estados, incluido Costa Rica se ha determinado acciones como el establecimiento de cuotas de inscripción a candidaturas electorales ocupadas por mujeres; por lo tanto el tema de fondo en realidad trasciende al momento de la elección, y atañe a lo que ocurre con estas mujeres al ejercer sus cargos. Por consiguiente no se habla del simple término “participación”, surge como un elemento necesario agregar el adjetivo “efectiva” para comprender que el ocupar un cargo desde lo oficial no implica necesariamente el reconocimiento ni la validación, sino que esto también dependo de elementos desde lo simbólico y lo cotidiano. Desde el Instituto de Estudios Sociales en Población (IDESPO) y el Programa Umbral Político, de la Universidad Nacional de Costa Rica, se lleva a cabo un proyecto de investigación en el cual se aborda esta temática, estudiando la participación política de las mujeres, desde el ámbito local, para el abordaje de historias cotidianas sobre el desarrollo de la cultura política y el reforzamiento de los roles de género. Es así como se llevaron a cabo entrevistas semiestructuradas con mujeres que ocuparon diversos cargos municipales por elección popular, durante el periodo 2011-2016; para profundizar en temas que permitan reconstruir los principales desafíos que desde su percepción han tenido que afrontar por su condición de género como políticas en el ámbito municipal, comunitario y familiar.

RELAÇÕES DE TRABALHO E TERCEIRIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES DO SETOR DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (#7128)

Renata Vieira Rodrigues Severo [1];
Ricardo Gonçalves Severo [2]
1 - Universidade Federal de Pelotas. 2 - Universidade Federal do Rio Grande.
Email contacto: renatavieira_rs@hotmail.com

Esta pesquisa analisou o trabalho feminino terceirizado do serviço de conservação e limpeza na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Teve como objetivo entender como as mulheres trabalhadoras terceirizadas percebem-se nos cenários de terceirização e observar as características referentes à qualificação dessas trabalhadoras, tipo de vínculo com a empresa, condições de trabalho e remuneração. Foi analisado como se dão os processos de consolidação de relações precárias dentro do espaço universitário e, paradoxalmente, apesar da constatação objetiva de tais características, observou-se como deu-se o processo de construção subjetiva de compreensão valorativa dessas mulheres de suas condições enquanto trabalhadoras juntamente aos seus espaços familiares e de socialização. O recorte de gênero foi determinante dado que grande parte dos espaços de trabalho referentes à conservação e limpeza é realizado por mulheres. Este contingente de trabalhadores/as está assim distribuído: postos em serviços diretos de limpeza 191, sendo 176 mulheres e 15 homens; e, postos de supervisão: 06, sendo todas mulheres. De acordo com o Dossiê Terceirização e Desenvolvimento/2014 (Central Única dos Trabalhadores), no Brasil, foram contabilizados 12,7 milhões de trabalhadores assalariados terceirizados, percebendo remuneração, em média, 24,5% menor que dos trabalhadores diretamente contratados. Foi importante observar se, mesmo nessas condições laborais, as trabalhadoras ainda conseguem ter condições de autonomia financeira e ditar suas próprias vidas. Verificou-se como se percebem e como se identificam enquanto mulheres no mercado de trabalho exercendo uma profissão considerada pela literatura sociológica um exemplo de trabalho precário. O empoderamento pode ser compreendido enquanto condição de adquirir habilidades, conhecimentos e controlar forças pessoais para obter melhores condições de vida, procurando entender como se sentem influentes nesses processos de melhoria. Analisou-se ainda a trajetória familiar das trabalhadoras terceirizadas em função de uma possível autonomia dentro da unidade familiar, considerando a história de vida dos sujeitos da pesquisa. A metodologia de pesquisa aplicada a este trabalho seráquantitativa e qualitativa. Foi feito mapeamento dos postos de trabalho tendo por bases os recursos documentais ofertados pela instituição educacional e pela empresa contratada. De posse do mapeamento, foram realizadas enrevistas com quatro funcionárias. Inicialmente foram realizadas entrevistas para traçar o perfil pessoal e profissional das trabalhadoras - considerando aspectos pregressos e atuais. É de interesse futuro desta pesquisa aplicar o formulário estruturado para a totalidade das trabalhadoras da instituição. O detalhamento para traçar este perfil abrangeu: ocupação e escolaridade dos pais, naturalidade, religião, estado civil, idade, formação profissional, grau de escolaridade, número de filho, renda familiar, local e tipo de moradia.

As contradições que permeiam os debates sobre previdência social e envelhecimento populacional no Brasil: repercursões sobre a proteção social às mulheres. (#7150)

Thayane Duarte Queiroz Thayane [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: boc_tata@hotmail.com

A expansão da população velha é uma tendência no Brasil e no Mundo, os números de pessoas velhas vêm aumentando ao longo dos anos. Assim, Mendonça e Pereira (2013) descrevem que o processo de envelhecimento em voga mundialmente, possui várias determinantes, destacando como principais: a baixa da fecundidade, e o aumento da expectativa de vida da pessoa velha. Há poucas décadas atrás este era um fenômeno marcante dos países do centro capitalista, todavia, é cada vez mais presente nos países periféricos. Assim, o processo de envelhecimento se depara com novas formas de organização da Seguridade Social, e das Políticas Sociais destinadas as pessoas velhas, em especial as mulheres. É necessário reorganizar a forma de atender as demandas dessas mulheres, sem, no entanto, restringir seus direitos e acesso aos benefícios, em especial os previdenciários. No entanto, a questão do envelhecimento populacional vem sendo visto pelo Estado como uma questão negativa, alarmante, do ponto de vista econômico. Ou seja, o Estado tem usado o aumento da expectativa de vida e, por conseguinte da população velha como justificativa para as reformas previdenciárias, alegando um possível déficit previdenciário. Como aponta Simões (1997, p. 169), o relatório “Evitando a crise da velhice”, emitido pelo Banco Mundial em 1994 alarma que o crescimento populacional de pessoas velhas ameaça os sistemas previdenciários em todo o mundo, para evitar tal crise o documento recomenda reformas previdenciárias que estimulem o aumento de participação dos fundos de pensões, ou seja a previdência privada. Contudo, existem diversas contradições no discurso elencado pelo Estado para justificar as contrarreformas previdenciárias, entre essas contradições destacamos a do déficit previdenciários. Pois, o governo está colocando em questão o orçamento da previdência social, como se este fosse obtido somente pelas receitas advindas das folhas de salários dos trabalhadores, e dos empregadores, no entanto, segundo, Salvador (2008, p.28), essa análise oculta os direitos relativos a seguridade social adquirida na Constituição Federal de 1988, que referencia o orçamento da seguridade social como uma fonte diversificada e único para as três políticas de saúde, assistência social e previdência social. Assim, este trabalho visa compreender como a crise estrutural do modo de produção capitalista repercutiu a partir do governo Fernando Henrique Cardoso ao governo da presidenta Dilma Rousseff na política previdenciária, tendo como eixo de análise as contradições postas nos debates sobre previdência social e envelhecimento, evidenciando a situação das mulheres no atual modelo de proteção social. Para tal, este trabalho utilizará como método a perspectiva crítico-dialética com vista a problematizar as contradições que permeiam o debate sobre a previdência social e envelhecimento populacional no brasil.

O processo de feminização no mercado de trabalho no Brasil: as marcas da divisão sexual do trabalho (#7158)

Thayane Duarte Queiroz Thayane [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: boc_tata@hotmail.com

O trabalho em seu sentido ontológico, de acordo com Cisne (2004, p. 126), é a objetivação humana que se realiza através do processo de racionalidade do que se pretende realizar, ou seja ao transforma a natureza o ser humano se auto transforma. No entanto, a partir do momento que a classe trabalhadora não possui mais controle sobre o processo de produção de seu trabalho, passa a não se reconhecer como produtora da mercadoria, que passa a ser vista de forma exteriorizada ao sujeito não pertencendo, mas a este. É neste momento que a mercadoria passa a dominar a trabalhadora e o trabalhador. Nesse sentido, a divisão social do trabalho, se dá de forma desigual, favorecendo a exploração do trabalho e a apropriação privada dos bens produzidos coletivamente. É nesta perspectiva que se gesta a divisão sexual do trabalho, que se apresenta sobre os sexos como uma forma de divisão social do trabalho, ou seja, dentro das relações societárias construídas historicamente. É nesse cenário que se gestam as determinações das tarefas e lugares no mercado de trabalho entre homens e mulheres. Além disso, “Há uma intrínseca relação entre a divisão sexual do trabalho e o caráter contraditório do antagonismo de classe[...]” (CISNE, 2004, p. 127). O processo de produção e reprodução do sistema capitalista esta correlato ao processo da divisão sexual do trabalho, através da exploração da força de trabalho das mulheres, refletida na subalternização deste trabalho. De acordo com Cisne (2004, p. 219), “as análises de gênero não devem descrever as classificações/categorizações (ser homem, ser mulher), mas identificar como os significados atribuídos a estas interferem e contribuem na construção do mundo do trabalho. ” Assim, o processo de feminilização do trabalho é crucial para o processo de acumulação de capital, pois é através da responsabilização da mulher sobre o processo de reprodução social e de cuidado que o acumulo de riqueza se torna viável. De acordo com Freitas (et.al, 2010), o trabalho realizado cotidianamente pelas mulheres possibilita “movimentar e sustentar o mundo”, pois apesar de não produzir mercadorias de forma direta possibilita através da reprodução social “manutenção da vida e reprodução das pessoas”. Isto é auxilia diretamente e concretamente no acumulo de capital, porém grande parte das mulheres não recebe remuneração pelo trabalho doméstico, pelo trabalho que realiza, no âmbito familiar, pela manutenção da vida e reprodução das pessoas. É possível inferir, em relação à mulher, que a exploração e precarização do trabalho feminino intensifica o acumulo de capital. Por fim, este trabalho utilizará como método a perspectiva crítico-dialética com vista a problematizar a questão da mulher no mercado de trabalho.

MULHERES E A VIDA PÚBLICA: O QUE AFASTA AS MULHERES DA POLÍTICA NO BRASIL? (#7257)

Tairine Gabriela Pereira Lopes [1]; Maiko Rafael Spiess [2]
1 - Graduação em Ciências Sociais, Universidade Regional de Blumenau. 2 - Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Univ. Regional de Blumenau.
Email contacto: tairinegabrielaa@gmail.com

As discussões acerca da importância do papel da mulher na família, na política e no meio social tornaram-se centrais nos dias de hoje. Quando levamos em consideração a sociedade brasileira, pensar na participação das mulheres na vida pública é de fundamental interesse. O Brasil construiu os pilares da sua sociedade baseado em um sistema patriarcal, conservador e machista. Neste sentido, este trabalho busca entender porque o Brasil tem uma das taxas mais baixas de participação feminina no sistema político: as mulheres são maioria na população brasileira e minoria na ocupação de cargos eletivos. O artigo procura compreender o papel da mulher na política, baseando-se no pressuposto de que os espaços públicos e a política sempre foram tomados pelos homens deixando as mulheres reclusas ao mundo privado. Traz breves considerações sobre a participação da mulher na vida pública na sociedade brasileira, analisa quais os desafios encontrados ao inserir-se no meio político e identifica as contribuições políticas da mulher na atualidade. A metodologia tem como base a pesquisa bibliográfica e levantamento de dados estatísticos oficiais sobre a participação das mulheres nas esferas institucionalizadas da vida política. Assim, busca aprofundar os conhecimentos acerca do tema, auxiliar na investigação e coleta de dados para melhor analisar a participação da mulher na vida pública e política brasileira. Através deste trabalho, nota-se a necessidade de encontrar soluções efetivas referente à discriminação com base no gênero, que colaborem com a desconstrução de padrões comportamentais mantidos ao longo do tempo, que determinam o que é aceitável ou esperado de cada sexo. Também permanece a reflexão de que é preciso mais visibilidade feminina no campo político e de estabelecer uma relação mais próxima entre a mulher brasileira e a política. **Palavras-chave:** Mulher; Sociedade; Política; Vida Pública.

Aportes del feminismo a la discusión global del derecho a la ciudad. (#7282)

Ana Milena Montoya Ruiz [1]
1 - Universidad de Medellín/Universidad Nacional de Colombia, sede Medellín.
Email contacto: amilemr@gmail.com

La presente ponencia presenta es producto del proyecto de investigación *El derecho colectivo a la ciudad y su construcción desde la teoría feminista, el movimiento feminista y el movimiento social de mujeres en América Latina.* Presenta algunos aportes de la teoría feminista, los movimientos feministas y los movimientos sociales de mujeres en Latinoamérica, desde la segunda mitad de la década de 1980 hasta la actualidad, han realizado a la discusión y producción del derecho colectivo a la ciudad como un derecho complejo y emergente. Aportes que se han venido concretando en recientes documentos de *Soft Law* como la *Carta Europea de la Mujer en la Ciudad* (1995) *y la Carta por el Derecho de las Mujeres a la Ciudad* (2004) presentada en el Foro Urbano Mundial de Barcelona en 2004 y en la Nueva Agenda Urbana definida la Conferencia de las Naciones Unidas sobre la Vivienda y el Desarrollo Urbano Sostenible (Hábitat III-2016), en procura de ciudades equitativas y democráticas que reconozcan explícitamente la dimensión de género y las necesidades y demandas de las mujeres. Se presentará un panorama sobre los estudios acerca de 1) *el derecho a la ciudad como derecho colectivo,* y 2) *los estudios sobre género, mujeres y ciudad,* con el cual se identifica los aportes teóricos, disciplinarios y metodológicos que han realizado la crítica feminista al giro espacial en las ciencias sociales. Dicha investigación es un estudio documental acerca de los aportes del feminismo a la cuestión urbana, el cual ha sido elaborado desde un enfoque feminista, que permite evidenciar los aspectos que faltan por abordar y las dimensiones a explorar en los estudios urbanos y resaltar la contribución de las mujeres a las discusiones actuales sobre el giro espacial. Expone algunos de los aportes realizados por teóricas, académicas y activistas feministas a la producción del conocimiento sobre las ciudades que han sido invisibilizados por la producción masculina del conocimiento sobre la cuestión urbana, el cual ha sido incapaz de explicar la realidad de las mujeres y comprender las desigualdades en el acceso individual y colectivo a los recursos de las ciudades y a la producción de las mismas.

El femicidio íntimo en Uruguay 2002-2015 (#7284)

Victoria Gambetta Sacías [1]
1 - --.
Email contacto: vic.gambetta@gmail.com

A pesar de que ocurre hace siglos, la violencia contra la mujer constituye un fenómeno global que viene cobrando una creciente notoriedad pública debido a que su conceptualización como un problema social es relativamente reciente. Ello responde principalmente al avance hacia sociedades más igualitarias, y a la progresiva aceptación de los marcos de interpretación desarrollados por el movimiento feminista. En términos generales, la violencia contra la mujer comprende todos aquellos tipos de violencia que vulneran a las mujeres de forma desproporcionada en relación a los hombres, y cuyas motivaciones están intrínsecamente relacionadas con el sexo de la víctima. Ocurre principalmente en la esfera privada y es perpetrada por personas que la víctima conoce. La violencia letal en el marco de la pareja es considerada como el tipo de violencia más extrema hacia la mujer. A nivel global se conoce que, si bien la violencia letal vulnera principalmente a los hombres, cuando se consideran únicamente aquellos homicidios perpetrados por una (ex) pareja se constata que la gran mayoría de sus víctimas son mujeres. Esto es también válido a nivel nacional, junto al hecho de que las mujeres intencionalmente asesinadas mueren principalmente a manos de una (ex) pareja. El presente trabajo adopta un enfoque de género, desde el cual estudia los homicidios a mujeres a manos de (ex)parejas como un tipo de violencia letal hacia la mujer denominado femicidio íntimo. Mediante una estrategia de investigación cuantitativa, describe y clasifica los femicidios íntimos que ocurrieron en Uruguay entre 2002 y 2015. Primero analiza cuáles fueron las características de las víctimas, los victimarios, la relación entre ambos, las circunstancias y el contexto del incidente, y el hecho de sangre en sí. Posteriormente explora si es posible construir una tipología de femicidios íntimos para Uruguay en base a la distribución conjunta de las características mencionadas. Mediante un análisis de contenido cuantitativo de partes policiales y expedientes judiciales, se confeccionó una base de datos que comprende todas las tentativas de homicidios y los homicidios consumados de mujeres a manos de una (ex)pareja registrados en la órbita policial. Estos datos fueron sometidos a un análisis univariado con el fin de proporcionar una caracterización exhaustiva del fenómeno, y a un análisis de asociación para explorar la co-ocurrencia de algunas variables destacadas por la literatura internacional. Finalmente, se les aplicó un Análisis de Correspondencias Múltiples y un Análisis de Conglomerados con el cometido de explorar si es posible construir una tipología de femicidios íntimos para el caso uruguayo.

Lesbofobia: a invisibilidade histórica da sexualidade das mulheres lésbicas no Brasil (#7335)

Valdenízia Peixoto [1]
1 - Universiade de Brasília.
Email contacto: val.peixoto@gmail.com

A violência contra homossexuais no Brasil é um fenômeno histórico, sociocultural e que ocorre no cotidiano nas diversas esferas da sociedade. Este trabalho visa problematizar a homofobia permeada na sociedade brasileira, dando ênfase para a violência contra mulheres lésbicas, denominada de lesbofobia. A violência contra pessoas homossexuais e transexuais no Brasil possui uma herança histórica fundada sob a égide do patriarcado, onde instituições como o Estado, a medicina e a igreja em conjunto com uma elite conservadora, construíram um paradigma de valores morais. De acordo com com essas três instituições, pessoas que rompiam o padrão da heterossexualidade eram consideradas criminosas, doentes e pecadoras. As bibliografias que tratam desses dados percorrem quase que exclusivamente as trajetórias de homossexuais masculinos, uma vez que os dados envolvendo a homossexualidade feminina eram praticamente inexistentes. Isto decorre do fato da sexualidade feminina ser tratada e vivenciada apenas para fins de procriação, ou seja, condicionada à maternidade. A sociedade brasileira, herdeira e promotora de uma cultura patriarcal dominante e opressora, condicionou as mulheres à um ambiente doméstico e privado. Porém, a secularização da invisibilidade sexual feminina, restringiu também a sua manifestação lésbica, e, por conseguinte, a ocultação de casos de lesbofobia. Após décadas de luta do movimento feminista pautando a violência contra mulheres como algo de interesse público é que algumas pautas foram finalmente conquistadas, como a lei nº 11.340/2006 conhecida como Lei Maria da Penha, a qual cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra mulheres e, mais recentemente, a lei nº 13.104/2015, que prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio contra mulheres. Ao ampliar esse debate sobre a violência contra mulheres, percebe-se uma lacuna quando essa violência envolve mulheres lésbicas. A invisibilidade da lesbofobia, possui um caráter machista, afinal, na maioria dos crimes os assassinos são ex-companheiros das vítimas, que não admitem o preterimento em relação à uma outra mulher. Dessa maneira, os crimes contra lésbicas são conduzidos nas investigações como crimes "passionais", o que induz à um entendimento destoante do verdadeiro motivo do assassinato, qual seja, a abjeção e a repulsa contra a orientação sexual lésbica das vítimas. Combater esses fatos significa recorrer não apenas aos elementos que compõem o fenômeno hodiernamente, como também associa-lo à uma formação sócio histórica brasileira de identidade patriarcal e heterosexista, sem incorrer, contudo, à uma mera relação entre causa e efeito, mas sobretudo compreender que os valores morais de uma sociedade são forjados historicamente. O movimento feminista lésbico possui uma importante tarefa de desvelar tais fatos e compreender que a luta contra a lesbofobia perpassa pela luta contra o patriarcado e, consequentemente, contra o machismo e o heterossexismo.

Identidade de Gênero e Identidade política: O Trabalho sexual de mulheres e travestis no centro de Belo Horizonte (#7352)

Juliana Gonzaga Jayme [1];
Alessandra Sampaio Chacham [1]
1 - PUC Minas.
Email contacto: julianajayme@pucminas.br

Nosso objetivo é discutir a partir de uma perspectiva de gênero, a relação entre as mulheres cisgênero[1] e as travestis[2] na *Zona Grande* de Belo Horizonte após o estabelecimento de hotéis voltados apenas para atender às travestis. Historicamente, a prostituição se organizou de modo muito específico na cidade, em hotéis nos quais as prostitutas, mediante pagamento pelo uso de quartos por turnos de oito horas, atendem aos seus clientes. No quarto, o preço do programa é negociado livremente entre profissional e cliente, levando em conta os serviços a serem prestados. Esses hotéis servem exclusivamente a esse público e se estabeleceram no centro de Belo Horizonte, desde o início do século XX, principalmente na chamada *Zona Grande*, quadrilátero próximo às Estações Ferroviária e Rodoviária. Até 2014, os cerca de 20 hotéis que compõem a *Zona Grande* aceitavam apenas mulheres cis e havia prostituição de rua por travestis na Avenida Santos Dumont, que pertence ao quadrilátero. Os hotéis não misturavam mulheres cis e travestis devido aos conflitos que poderiam existir entre elas. Era comum ouvir das cis que as travestis "tomariam" seus clientes, o que aponta para uma possível disputa de território na região. Contudo, em 2014, criou-se o primeiro hotel que atende exclusivamente às travestis na região, sendo que hoje existem mais três. Neste artigo analisamos questões e conflitos, assim como possíveis consensos, observados nas relações esses dois grupos. Em que medida as possíveis identidades das travestis as aproximariam ou não das mulheres cis? Como as representações das mulheres cis sobre as travestis contribuiriam para essa aproximação ou conflito? Existiriam aproximações entre elas movidas por interesses políticos e econômicos ou mesmo por uma identidade profissional? Entre as travestis e as cis existe alguma aproximação com o feminismo? Se sim, isso afeta sua representação em relação ao conflito? Há prostitutas travestis e cisgênero que se consideram feministas? Essas são algumas questões que nortearão o trabalho. Para tanto, foram realizados grupos focais e conversas informais com as prostitutas que trabalham nos hotéis da região. [1] Entendidas como aquelas cuja identidade de gênero coincide com a do registro de nascimento. [2] Como se trata de um resumo, não há espaço para discutir o uso de termos como travestis, transgênero (trans), cisgênero (cis). Mas no artigo haverá tanto uma reflexão sobre os termos, quanto sobre a forma como as travestis prostitutas dessa região se reconhecem, são reconhecidas pelas prostitutas cisgênero e reconhecem-nas.

A notícia do crime: as representações sociais do assassinato de mulheres nos jornais cearenses (#7356)

Ana Julieta Parente Balog [1]
1 - UNESP.
Email contacto: julietaparente@yahoo.com.br

A tipificação do feminicídio como crime hediondo no Brasil, em 2016, deu-se após um longo e permanente período de luta pelos direitos das mulheres e da erradicação da violência doméstica e familiar da qual elas são as principais vítimas. A mídia tem desempenhado um importante papel em prol desses direitos e na problematização dessa modalidade de violência. Contudo, é instituição social, portanto contraditória: não raro, tem contribuído para minimizar a gravidade dos fatos, quer quando trata a violência contra a mulher como algo localizado e pontual ou quando a normaliza. O presente trabalho tem como objetivo entender as representações veiculadas nos jornais cearenses acerca do assassinato de mulheres, o feminicídio, a partir da análise das notícias veiculadas. Para tanto, realizou-se uma análise documental: foram selecionadas as notícias sobre esse tipo de homicídio impressas nos jornais de maior circulação do estado, *O Povo* e *Diário do Nordeste,* publicados entre março e setembro de 2015, totalizando 428 periódicos. Visando caracterizar a forma como as notícias são veiculadas foi feita uma análise de conteúdo temática, na qual as mesmas foram agrupadas a partir dos seguintes parâmetros: quantidade de repetições, o espaço que ocupavam no jornal, se possuíam imagens, se foram manchete no dia de sua veiculação etc. Posteriormente, foi realizada análise com base nos parâmetros estabelecidos por Bardin (1977): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Foi utilizando também a teoria das representações sociais de Moscovici (2005) e Jodelet (2001). Assim, após sistematizar e analisar as representações implícitas nas notícias, concluiu-se que elas normalizam o comportamento dos agressores e não problematizam os casos veiculados, e.g., palavras-chave como “ciúmes” e “inconformado”, inferências sobre traição ou separação se apresentam como possíveis explicações para a violência nos textos. Destarte, ao serem impressas dessa forma, tais notícias, corroboram a perpetuação da violência contra a mulher.

Cárceles e Invisibilidad de la Población Travesti en la Provincia de Buenos Aires (#7404)

María Isabel Burgos Fonseca [1]
1 - UNLP.
Email contacto: mariaisabelburgos@gmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo trabajar sobre algunas conclusiones que se han desarrollado a lo largo de cuatro años, respecto a las indignantes condiciones de vida, económicas, culturales y sociales que conforman la dinámica de la cotidianidad intramuros de la población travesti en la Provincia de Buenos Aires. Este arduo trabajo comenzado en el año 2013 y en conjunto con organizaciones lideradas por mujeres travestis, la Facultad de Trabajo Social de la UNLP en colaboración con el Área de Protección de la Secretaría de Derechos Humanos de la Provincia de Buenos Aires, arrojaron cifras significativamente alarmantes respecto del estado de indefensión de la población travesti en condiciones de encierro punitivo. Si bien es cierto, que durante los últimos 13 años, el Estado Nacional y Provincial han sabido crear y ratificar leyes ejemplares de protección hacia la comunidad lgtttbiq en general y hacia la población travesti en particular. Por motivos que explicaremos en este trabajo, la población travesti encarcelada ya sea por motivos preventivos o por condena efectiva, se ha visto absolutamente vulnerada en sus derecho más básicos, siendo el Estado el principal órgano infractor y generador de violencia institucional- patriarcal, permitiendo impunemente condiciones infrahumanas de vida que obligan a circunstancias de tortura, humillación y desprecio para ésta población. A continuación , se expondrá de modo sistemáticos datos fácticos recogidos a través de entrevistas directas e indirectas , análisis de los datos con aportes de modelos teóricos de teorías feministas , filosofía políticas y teorías Queer para entender estos complejos fenómenos y volver a problematizar a cuatro años de iniciado el proceso de investigación las continuidades , mejoras y retrocesos, sobre las acciones directas e indirecta que el Estado promueve sobre esta población cada vez mas invisibilizada, segregada y confinada a lo que algunos autores han denominado un gravísimo *Estado de Excepción*.

A construção de estratégias teórico-metodológicas a partir das práticas cotidianas e saberes com mulheres camponesas no Assentamento Maceió em Itapipoca, CE, Brasil (#7506)

Andréa Machado Camurça Andréa [1];
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo Gema [2]; Lígia Alves Viana Lígia [2]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. 2 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: andreamcufc@gmail.com

Propiciar o diálogo entre experiências realizadas por camponesas nos seus territórios e a academia, no âmbito da formação contra hegemônica têm sido desafio do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA) situado na UFC. O uso de metodologias participativas como pedagogia feminista, sistematização de experiências e análise diagnóstico de sistemas agrários, constituíram-se em estratégias fecunda na expressão de elementos de atuação e de variáveis de análise que contribuíram no aprofundamento do diálogo entre o feminismo e a agroecologia. Portanto, este ensaio traz reflexões sobre esse diálogo, entre academia e as expressões das mulheres assentadas no Assentamento Maceió, situado no município de Itapipoca/CE. Essas reflexões incidem sobre as expressões cotidianas que configuram as práticas das camponesas e o conjunto de relações que refletem uma outra compreensão de mundo, de ambiente, de natureza, de sociedade. As mulheres têm construído uma experiência produtiva através do sistema agroalimentar que não está limitada a dominação da dimensão econômica no modelo capitalista, mas a outras racionalidades que integram dimensões como afetividade, sociabilidade, humanidade, física, intelectual e de economias não capitalista. Essas experiências revelam elementos de constituição de uma cosmovisão camponesa, quais sejam: a dimensão do valor de uso, como referência valorativa, supera o valor de troca; as atividades biológicas reprodutivas são conjugadas com os bens da natureza existentes; o controle e a regulação do processo do trabalho estão indissociados da dinâmica da natureza; os sistemas de trocas são baseados nos princípios da reciprocidade, da ajuda mútua e das esferas não monetarizadas de relações de troca; a coordenação e controle da multiplicidade de atividades materiais e culturais; a diversidade produtiva; a constituição de saberes que oferecem bases para construção de conhecimentos e concepções no âmbito do cotidiano camponês; organização política para mudarem seus destino de gênero e assumirem novas posições na sociedade como mulheres com fala e práticas de caráter emancipador. Nesse sentido, as mulheres têm desenvolvido práticas produtivas e de construções teórico-metodológicas dotados importante potencial a ser estudado, compreendido, ressignificado na academia e enriquecido para ampliar o campo da epistemologia crítica feminista e da construção de conhecimento agroecológico.

Feminismo e reconhecimento em Nancy Fraser (#7517)

Janaína Xavier do Nascimento [1]
1 - UFSM/UTFPR.
Email contacto: janainaxn@gmail.com

Situando sua obra no âmbito da Teoria Crítica, Nancy Fraser é a dona de uma das vozes mais relevantes da teoria feminista na contemporaneidade. O objetivo do presente trabalho consiste em analisar contribuições e limites de seu trabalho à compreensão das lutas por reconhecimento nas sociedades contemporâneas à luz das lutas políticas feministas. Ao longo das últimas décadas, a autora tem apresentado contribuições importantes para a compreensão do feminismo e dos impasses e desafios por ele enfrentados. Some-se a isso suas contribuições para uma teoria do reconhecimento, resgatando o valor das questões relativas à redistribuição. Argumenta que as lutas por reconhecimento se tornaram a forma paradigmática de conflito político no final do século XX. Entretanto, problemas relativos às injustiças socioeconômicas continuam demandando soluções redistributivas e assim a nova tarefa intelectual seria com a elaboração de uma *teoria crítica do reconhecimento* capaz de incorporar uma política cultural da diferença e uma política social da igualdade, considerando que justiça exige reconhecimento e redistribuição. Nessa perspectiva, Fraser distingue duas concepções de injustiça, uma socioeconômica exemplificada pela marginalização econômica, exploração e privação; e uma simbólica e cultural, exemplificada pela dominação cultural, não reconhecimento e desrespeito. Para as injustiças econômicas a solução seria redistributiva, para as injustiças culturais a solução estaria no plano das mudanças simbólicas e exigiria reconhecimento. Em meio ao debate com a vertente neo-hegeliana da teoria do reconhecimento, representada por Charles Taylor e Axel Honneth, Fraser propôs uma abordagem não identitária da política do reconhecimento, onde o reconhecimento seria baseado no *status*, tratando-se de um modelo que se ajustaria melhor a uma teoria crítica do reconhecimento. No caso do feminismo, a partir do modelo de status, trata-se de afirmar que o alvo do reconhecimento não deve ser a identidade de gênero, mas a condição das mulheres como parceiras na interação social. Assim sendo, o que exige reconhecimento não é a identidade do grupo, mas antes o status dos membros do grupo como pares na interação social. Nesse sentido, políticas de reconhecimento seguem sendo necessárias, mas isso não significaria política de identidade. O trabalho ora proposto está estruturado da seguinte forma: 1) Feminismo anti-essencialista, 2) O debate reconhecimento versus redistribuição, 3) Política de reconhecimento não identitária, 4) Notas sobre contribuições e limites.

Mujeres presas: lazos sexo - afectivos de gobierno y resistencias (#7559)

Irma Colanzi [1]
1 - CONICET.
Email contacto: irma_ciro@hotmail.com

La criminalización de las mujeres es hoy una de las estrategias del gobierno territorial más afianzada, y se sustenta en las lógicas de la matriz sexo – género imperante (Butler, 1997), a fin de gestionar los cuerpos en el encierro punitivo. Los cuerpos de los eslabones más débiles de las cadenas mafiosas son el objeto de gobierno y castigo, a través del funcionamiento de un para – estado o segunda realidad (Segato, 2014; 2016). La tesis de Rita Segato contribuye a la discusión sobre el estatuto de los cuerpos que son afectados por la venta de estupefaciantes, la trata de personas, el comercio sexual, entre otras operaciones relativas a las tramas del poder punitivo. En las cárceles se presentan modalidades de castigo específicas en el caso de las mujeres privadas de libertad, que operan por medio de los lazos sexo – afectivos de las mujeres presas. Dichos vínculos tienen un estatuto paradojal, por un lado, sirven al gobierno penitenciario, a partir de la discriminación de algunas mujeres, como es el caso de las “infanto”, o limita las reivindicaciones de las mujeres madres detenidas al reclamo por las condiciones de encierro de sus hijos/as (que pueden estar con ellas hasta los 4 años). Por otro lado, estos lazos constituyen instancias de resistencia que las mujeres despliegan en la cotidianeidad del encierro punitivo. Nos proponemos analizar estos lazos sexo – afectivos, considerando las escenas donde los cuerpos y las sexualidades de las mujeres presas configuran escenas de reproducción de estereotipos de género (Cook & Cusack, 2010), que conviven con modos de subversión de los cuerpos, las sexualidades y los roles de género. En esta propuesta se define la incidencia de la matriz sexo – género en la organización, gestión y punición de los cuerpos dentro y fuera de la cárcel, por este motivo, se contemplarán vivencias narradas por mujeres detenidas, relacionadas con los lazos que sostienen con varones y mujeres dentro de las cárceles, en las visitas intercarcelarias, y cómo las mismas también son objeto de reproducción de la heterosexualidad compulsiva y la monogamia como gobierno de los cuerpos encerrados. La metodología implementada se estructura en una triangulación metodológica, a través de entrevistas con funcionarios/as del Servicio Penitenciario Bonaerense, testimonios de mujeres privadas de libertad y expedientes de ejecución penal del Departamento Judicial La Plata. Los ejes analíticos transversales de la propuesta se fundamentan en el enfoque de género y la interseccionalidad, que nos permiten analizar de manera compleja la situación de las mujeres privadas de libertad y la especificidad de las mismas en el contexto de encierro punitivo.

Ni Uma Menos: Movimentos feministas urbanos como espaços de resistência (#7575)

Carolina Garcia [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: carolinagarcia3@gmail.com

Na esteira dos diversos movimentos sociais contemporâneos, destacam-se os protestos urbanos vinculados às questões de luta por reconhecimento, como movimentos em prol de igualdade de gênero, raça e etnia nos âmbitos social, econômico e político. Torna-se latente destacar que tais manifestações se realizam no espaço onde as relações se produzem: a cidade. A organização do espaço construído a partir de ideais modernos normatiza práticas, ao passo que sua materialidade contribui na perenidade de relações socioespaciais. Advogamos que o sujeito do conhecimento não é neutro, mas antes alinhado a valores que reproduzem uma ideologia burguesa, patriarcal e hierárquica, característica das sociedades modernas urbanas. Desta maneira, o artigo propõe dedicar um olhar crítico à suposta neutralidade da ordem inerente ao espaço urbano, sobretudo quando este é submetido à luz de perspectivas que reconhecem assimetrias nas relações socioespaciais da ordem de gênero. Identifica-se a cidade como escala espacial chave através da qual estas relações se constituem e se perpetuam. O espaço é determinado e determinante de relações de gênero, uma vez que toda relação social é espacial e materialmente fundamentada, compreende-se que a dicotomia moderna entre público e privado propiciou articulações que reificam tais desigualdades. Neste sentido, nota-se que a ideologia da separação das esferas pública e privada enquanto espaços masculino e feminino, respectivamente, atua como mecanismo consubstancial para disputas de apropriação da cidade. Retóricas de culpabilização de vítimas de violência sexual e assédio ocorridas nas cidades, comumente atribuídas às mulheres, atestam-nos acerca da constituição desigual destes espaços, sobretudo acerca do direito de acesso a estes. Destaca-se que a asserção de responsabilidade à mulher sobre sua própria segurança evidencia aspectos de tais assimetrias: a imposição de códigos de conduta para usufruto das ruas, como vestimenta e postura - além da questão temporal, onde a noite torna-se excludente – são elementos do senso comum que demandam enfrentamento. Mais ainda, a necessidade de problematizar a noção de "espaço público", enquanto âmbito democrático e lugar da prática das diferenças, tem a cidade como espaço por excelência ao exercício de liberdade. Assim, o artigo aborda tal problema a partir de uma análise das reivindicações presentes no movimento feminista "*Ni Uma Menos*". Com intento de protestar contra a violência de gênero e sobretudo contra o feminicídio, o movimento explicita sua potência ao contestar a violência de gênero, ao mesmo tempo em que rompe com a ideologia do confinamento doméstico. O tensionamento à ordem patriarcal é construído partir da noção de Diane Agrest, onde a cidade torna-se o cenário social por excelência à expressão pública da luta feminista. Ao deslocarem-se para o espaço urbano, onde se encontram ideologicamente suprimidas, produzem resistências contra hegemônicas e contestatórias à dominação masculina estrutural.

Desigualdades de Género en la formación y promoción de mujeres en las áreas de STEM, Ciencias, Tecnologías y Matemáticas. El caso observado en las Universidades Chilenas (#7657)

Karin Berlien Araos [1]; Patricia Varela [2]; Cecilia Robayo [2]
1 - Universidad de Valparaíso. 2 - Isonoma/ U de Chile.
Email contacto: karin.berlien@uv.cl

El objetivo del estudio fue generar información actualizada respecto a la realidad nacional en formación y promoción de investigadoras en las disciplinas de ciencia, tecnología, ingeniería y matemáticas (STEM), a nivel de programas de doctorado, con el fin de conocer las necesidades, brechas, oportunidades y desafíos. Así como también obtener información acerca de las medidas e iniciativas de atracción, formación y promoción dirigidas a mujeres científicas implementadas por universidades a nivel nacional. Para ello, se realizó un diseño de investigación mixto que contó: con una encuesta online dirigida a directivos/as, académicos/as y estudiantes de Programas de Doctorado STEM (alcanzando una muestra de 1430 encuestas); 29 entrevistas a actores del estamento directivo y representantes de organizaciones de estudiantes de doctorado, y 7 focus group con estudiantes de doctorados STEM. Entre los resultados más relevantes del estudio, destacan: aproximadamente la mitad de los/as encuestados/as percibe que las carreras científicas de los varones avanzan más rápido que las de las mujeres; mientras para los varones de todos los estamentos, el principal obstáculo en la carrera académica han sido los recursos económicos, las mujeres reconocen como obstáculos principales la falta de reconocimiento de sus pares (en directivas), la conciliación familia/academia (en académicas), y los recursos económicos (en estudiantes); aproximadamente un cuarto de las mujeres declara haberse sentido incómoda por su sexo durante su carrera académica (en todos los estamentos); y alrededor de un 10% de las académicas y estudiantes declara haber sufrido propuestas sexuales no deseadas por parte de un superior jerárquico, colegas o compañeros/as. En relación a las medidas e iniciativas, se encontró que si bien la mayoría de las universidades no considera la igualdad de género en sus normativas y documentación institucional, ni tampoco cuenta con diagnósticos ni políticas de género; sí existen algunas universidades que se encuentran avanzando en la creación de una institucionalidad de género, así como también algunos programas o facultades han generado algunas medidas específicas de atracción de mujeres a nivel de pregrado. También se hallaron diversas iniciativas no institucionales de gran importancia, como por ejemplo, la creación de redes de mujeres científicas y las actividades de difusión que estas realizan. Por último, se observa que en general en la comunidad científica universitaria existe una apertura en relación a las políticas públicas orientadas a la igualdad de género, aunque el apoyo disminuye cuando se trata de acciones en sus propios programas de doctorado o unidades académicas. Asimismo, para un número considerable de participantes del estudio, las medidas de acción afirmativa aparecen como controversiales, en tanto podrían atentar contra el principio de meritocracia en la carrera científica. Este estudio fue realizado por solicitud de Conicyt Chile.

Las acciones colectivas críticas al orden de género en Chile 2006-2015. (#7747)

Silvia Lamadrid [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: silamadr@u.uchile.cl

Considerando la reactivación de la acción colectiva en la última década en Chile, encabezada por los movimientos estudiantiles, se buscó comprender las acciones colectivas críticas al orden de género en Chile entre 2006-2015, a partir de un doble enfoque que articula la sociología de los nuevos movimientos sociales y las teorías críticas del género y la sexualidad heteronormativa. Se ha construido una cronología de estas acciones y un catastro de las organizaciones vigentes entre 2012 y 2015. Se eligieron organizaciones de Santiago y Valparaíso, las dos ciudades donde ha habido mayor presencia y continuidad de estas acciones colectivas, para realizar 28 entrevistas en profundidad a líderes, voceros, organizadores o militantes activos. Se observa que el campo de las agrupaciones de mujeres presenta una gran heterogeneidad, distinguiéndose dos generaciones de feministas: Una que surgen de la lucha antidictadura y una segunda, de los colectivos estudiantiles. Entre ambas existe una tensión entre la afirmación de demandas en torno a los sujetos oprimidos en el orden género y el énfasis en la deconstrucción de las identidades de género. Los grupos más antiguos tienden a negociar con la institucionalidad vigente, en tanto los más nuevos eluden esas negociaciones. Los grupos nuevos prefieren acciones directas, más disruptivas simbólicamente, sustentadas en las emociones y expresiones estéticas.

O enquadramento midiático dos crimes de feminicídio no Brasil: O padrão de reprodução e a invisibilidade de mulheres assassinadas. (#7790)

Larissa Vieira [1];
Sofia Guimarães Campos [1];
Lourdes Maria Bandeira [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: sofiacampos15@gmail.com

Desde 2012, sete países da América Latina tipificaram na legislação o crime de feminicídio, devido ao alto índice de impunidade relativo ao assassinato de mulheres como consequência da demanda das organizações de mulheres. Entretanto, o ranking de países que mais matam mulheres no mundo, publicado pela Organização Mundial de Saúde trouxe um resultado alarmante para a população latino americana, pois dentre os cinco primeiros países que mais matam mulheres, quatro são da América Latina. A construção do termo tipificado como "feminicídio" veio da necessidade de delimitar a especificidade da violência expressada como um recurso de controle sobre o corpo feminino, cuja dominação masculina deriva da estrutura patriarcal presente em sociedades ocidentais. A presente construção textual pretende mostrar resultados preliminares de uma pesquisa em andamento desde Março de 2015, quando a Lei do Feminicídio foi sancionada no Brasil. O Brasil, é o quinto país no ranking mundial de assassinato de mulheres, com média nacional de 4,8 assassinado de mulheres por 100 mil mulheres, fator que motivou a realização desta pesquisa - ainda em curso - sobre os crimes de feminicídio noticiados pela mídia nacional. Busca-se coletar dados sobre o enquadramento que a mídia vem realizando sobre o assassinato de mulheres e de como essa 'nova tipificação' de violência contra o corpo feminino, é resistente [ou não] ao enquadramento midiático virtual após a promulgação da Lei. As notícias coletadas são provenientes das principais fontes midiáticas nacionais, disponibilizadas nos *websites* e distribuídas por regiões geográficas (Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sul). Nos primeiros 22 meses de coleta foram identificados, no conjunto do Brasil em torno de 654 noticias, sendo que destas, apenas 19,11% são tipificadas como feminicidios.A proposta é analisar as características das descrições dos crimes nas notícias e, para isso, foram construídos gráficos, os quais contém: *modus operandi*, motivo, suspeito, perfil da vítima e a tipificação, ademais, notou-se que há poucas informações sócio-demográficas nas notícias, assim como a omissão da mídia ao indicar a cor/raça das mulheres agredidas, sendo que mulheres negras são as vítimas mais vulneráveis e de maior reincidência nos casos de feminicídio no Brasil, como foi apresentado pelo Mapa Da Violência de 2015. Portanto, o trabalho pretende evidenciar a resistência em nominar o feminicídio diante da passividade de uma sociedade heteropatriarcal refletida no enquadramento midiático, tende a olhar os assassinatos de mulheres com o caráter privado dos crimes de feminicídio. A mídia portanto, tende a trabalhar no fortalecimento da noção do caráter privado da violência contra a mulher. Sendo a mídia uma esfera reprodutiva de padrões e valores sociais, muitas vezes esta negligência no papel de informar o caráter social e a responsabilidade do Estado na erradicação da violência contra os corpos femininos, traz consequências nefastas, dentre as quais de reforçar a impunidade. Tradições sociais definem a reincidência de violência, e sendo os papéis de gênero direcionados por valores que alimentam os significados de um sistema patriarcal, misógino, racista e sexista, fica exposta a ideia de que o corpo feminino continua sendo um território de domínio masculino.

Homicídio de mulheres negras em Pelotas: uma análise interseccional dos crimes entre os anos de 2010 à 2016 (#7838)

Carolina Freitas de Oliveira Silva [1]
1 - Mestranda em Sociologia.
Email contacto: carolinafgoliveira@gmail.com

A violência contra a mulher pode ocorrer de várias formas em diversos contextos. No Brasil, a partir do ano de 2015, o crime de homicídio que é motivado pelo gênero da vítima é compreendido como femicídio. Porém, apesar dos avanços alcançados no país no que se refere ao respeito e tratamento igualitários entre mulheres e homens, com a criação de políticas públicas e mecanismos jurídicos que buscam proteger suas vidas como a Lei Maria da Penha e a Lei do Femicídio, o que se nota é que estas medidas ainda são necessárias dada a grande ocorrência de violência de gênero. Desta forma, este trabalho, propõe-se a analisar os homicídios de mulheres negras ocorridos entre os anos de 2010 a 2016 na cidade de Pelotas. Localizada ao Sul do Estado do Rio Grande do Sul, o município possui um dos maiores contingentes de população negra do Estado, aproximadamente um quarto da população. Buscou-se centralizar a mulher negra por conta do considerável aumento no número de homicídios cometidos contra esta parcela da população e em razão dos vestígios deixados por uma cultura que desprestigia seus corpos. De acordo com o Mapa da Violência: Homicídios de mulheres no Brasil, do ano de 2015, o número de mulheres negras assassinadas cresceu 54% nos últimos dez anos. Em um levantamento realizado Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, em agosto do ano de 2016, a cidade de Pelotas ocupa o terceiro lugar em número de femicídios, com 22 (vinte e dois) processos em andamento. A partir de uma perspectiva interseccional, esta pesquisa procura compreender a forma como interagem os aspectos de gênero, raça e classe nestas violências, tendo como objetivos, observar como as variáveis influenciam a ocorrência destes crimes, estudar os contextos sociais em que ocorrem, entender como acontece a construção das identidades nestes cenários e identificar como encontram-se os papéis de gênero. Para realizar estas discussões, são utilizados os estudos feministas pós-coloniais, que compreendem o gênero como uma construção performática e procuram reconstruir conceitos existentes a partir de novas conceituações, interseccionalizando raça, classe e gênero. A coleta dos dados e elementos está sendo desenvolvida a partir da pesquisa nos arquivos dos poderes judiciário, policial e nas organizações que atuam na defesa e auxílio de mulheres e famílias vítimas destas violências. Também serão realizadas entrevistas com agentes que trabalham nestes locais e com os familiares das vítimas. Os resultados, ainda preliminares, obtidos através da análise dos dados coletados, apontam que a maior parcela das vítimas mantinha, à época do crime ou anteriormente, algum relacionamento amoroso com os assassinos, que viviam em uma relação violenta e eram pertencentes às classes C e D – evidenciando a maior vulnerabilidade desse grupo.

O encarceramento feminino sob a perspectiva do feminismo interseccional (#7847)

Mariana Paganote Dornellas [1]
1 - Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito - PPGSD/UFF.
Email contacto: marianapaganote@yahoo.com.br

A partir do marco teórico do feminismo interseccional, o presente trabalho busca analisar a sobrerrepresentação de mulheres negras na população carcerária feminina do Brasil, de acordo com as estatísticas oficiais. Assim, analisaremos o perfil das mulheres encarceradas quanto a raça/etnia, faixa etária, estado civil, escolaridade, bem como os crimes pelos quais são condenadas e o tempo de pena, evidenciando como os marcadores de gênero, raça e classe se relacionam fazendo com que as mulheres negras estejam mais expostas à seletividade do sistema penal do que outras mulheres. Para tanto, examinaremos os diversos fatores que incidem nessa exposição diferenciada ao encarceramento, tais como a utilização prioritária da pena privativa de liberdade para solução de conflitos sociais, que provocou o vertiginoso aumento da população carcerária, em particular quanto a atual política de drogas, bem como o excesso do uso de prisões preventivas, que mantem um número expressivo de mulheres encarceradas sem que tenham sido condenadas. Destacaremos a especial posição das mulheres em situação de vulnerabilidade social, que estão mais sujeitas à ação repressiva da polícia, e consequentemente ao encarceramento, que, por sua vez, agrava sua condição, dando continuidade a uma cadeia de opressões que repercutem por toda a sua vida, e também na de suas famílias.

Mulheres Negras no Brasil: entre a violência de Estado e a resistência secular (#7850)

Camila Danielle dos Santos [1]
1 - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo.
Email contacto: duni.ssdd@gmail.com

Em grande parte da América Latina, e no Brasil inclusive, a mulher negra constituiu-se historicamente como mão-de-obra submetida à tríplice exploração, de gênero, raça e classe social. Esses elementos foram convertidos de maneira a tornar as afrolatinas a base da pirâmide social de vários países da região, com menores rendas e menor expectativa de vida comparativamente a outros setores da população (como homens negros e brancos, e mulheres brancas). Nesse sentido, ao mesmo tempo que as mulheres negras estão submetidas à maior exploração de mão-de-obra ocupando os trabalhos mais precarizados de menor qualificação e menor remuneração, ao mesmo tempo ocupam estes lugares em decorrência da opressão racial, efeito da colonização, elas também ocupam um lugar responsável pela sustentação das relações sociais à medida que ao realizar trabalhos como limpeza ou cuidado de crianças, permitem que outros setores da sociedade possam se dedicar a outras atividades, sejam elas trabalho ou lazer. A manutenção desse triplo caráter exploração-opressão-sustentação, ocorre graças a ação de múltiplas violências. Dentre elas, destacam-se aquelas referentes às políticas do Estado brasileiro. Um exemplo emblemático foi o Congresso das Raças, realizado em Londres no ano de 1911, onde um representante do Brasil - única nação latinoamericana convidada - apresentou o projeto de imigração como solução para o embranquecimento da população. Segundo essa projeção, no ano de 2011 não existiriam mais pessoas negras no país. Contudo, se por um lado as mulheres negras sofrem interseccionalmente por grande variedade de opressões, também - ou justamente por isso - constituem pilares de resistência, desde a época da escravidão até os dias de hoje. Ainda que o conceito de “mulher” seja socialmente construído e não possa ser considerado como estanque, as vivências e a história mostram como esta parcela da população é recorrentemente lida como passível desta aqui denominada tripla exploração (sem aprofundar nas muitas outras formas de violência a que mulheres negras podem ser submetidas, como o capacitismo ou a lgbtfobia, que agravam a negação de direitos fundamentais). Dessa maneira, tendo como ponto de partida a Psicologia Social latinoamericana, este trabalho se propõe a colocar em relevo algumas das violências praticadas contra mulheres negras no Brasil, em especial as perpetradas pelo Estado, visando superar a ideia de que o racismo (e as outras opressões) sejam da esfera individual, uma forma de desvio moral. Além disso, consideramos também as estratégias de resistência a essas violências, que possibilitaram às mulheres negras serem peças chave nos núcleos de cultura negra do passado e do presente, como quilombos e movimentos feministas.

Pensamentos feministas: reflexões sobre propostas politico-teórico-metodológicas decoloniais (#7861)

Elen Cristina Ramos dos Santos [1]
1 - Universidade de Brasília (UnB).
Email contacto: elencrisramos@gmail.com

Este artigo tem como finalidade dialogar cinco pensadoras “feministas de cor”, de “terceiro mundo”- que em suas obras focalizam-se na crítica ao cânone acadêmico hetero-patriarcal e ocidentalizado, abrindo também caminho para críticas ao próprio pensamento feminista (ocidental). Através das perspectivas feministas, de gênero e raça nos pensamentos das autoras utilizadas, buscar-se-á refletir os efeitos da colonialidade no pensamento, bem como práticas e discursos decoloniais tematizados por mulheres para a superação e subversão das fronteiras colonialistas, misóginas, sexistas e racistas sob as quais subsiste o pensamento cientifico da academia. Entendo que noções naturalizadas nos leva a caracterizar ao que remete a academia como elementos da ordem da mente, raramente do corpo, das práticas, ações, movimentos, trabalhos manuais, as pensadoras utilizadas para construção deste artigo, inquietam a ordem positivista e racionalista de tal funcionamento e sugerem um fazer cientifico desde dentro, contextualizado, materializado, ancestral e coletivizado. São retomadas de vozes, expressões, formas de ser e estar no mundo protagonizadas pelas resistências de mulheres dentro dos espaços acadêmicos. São narrativas que brotam de dentro para fora, destituindo a pretenção de universalidade impregnado pela lógica racionalista e europeizada do pensamento.

Movimientos de Cuidado y Crianza en familias de padres separados de Chile: Alternativas para una lectura *queer* de la masculinidad (#7946)

Camilo Francisco Améstica Zavala [1]
1 - Centro de Estudios Custodia Compartida Chile.
Email contacto: camesticaz@gmail.com

El presente trabajo se constituye como una mirada reflexiva en torno a los conceptos centrales de la obra de la filósofa estadounidense Judith Butler. Desde el planteamiento de una serie de preguntas orientadoras se pretenderá abordar temas que se entiende aportan con luces teóricas explicativas respecto de fenómenos relacionados con las dinámicas de formación y práctica del sexo, el género y la sexualidad en las sociedades del mundo occidental, y en especial con las lógicas que estas adoptan en torno a las disputas políticas y teóricas en torno a los cuidados de niños y niñas en las familias de padres separados en Chile. Las interrogantes guías abarcan principalmente dos temas, en primer término, la revelación del concepto de sexo y género en las obras de esta autora, entendiendo esta conceptualización como importante tanto en su dimensión filosófica como en las aperturas políticas que crea. Por otro lado se plantea una interrogante específica respecto del alcance del cuerpo en la obra de la autora, intentando buscar en él los límites que definen el cuerpo posible y aquel que queda en condiciones de abyección o imposibilidad dentro de las formas discursivas que aporta el ordenamiento de la heterosexualidad obligatoria. En la respuesta a estas interrogantes se entiende existen claves para el abordaje teórico no solo de las situaciones de vulnerabilidad y marginación de mujeres, y las denominadas minorías sexuales; sino que también, como se intentará explicar, son parte de las situaciones de exclusión a que se enfrentan grupos sociales enfrentados a las construcciones ideales de masculinidad en el marco de la concepción de roles dentro de las familias en Chile, y en su representación en el ámbito jurídico. Desde esta lectura crítica de la autora las conclusiones de este trabajo buscan revelar posibles formas que orienten la acción política hacia la manifestación del carácter nocivo de la matriz binaria de construcción del género. La apertura de esta gama de configuraciones posibles de género permitiría aventurar conceptualizaciones que escapen a los cánones de masculinidad y feminidad dados por la norma de la heterosexualidad obligatoria, punto desde el cual sería posible dar nuevas lecturas a la situación de las masculinidades presentadas por los movimientos de reivindicación de derechos de cuidado y crianza en las familias de padres separados, permitiendo una apropiación paródica o *queer* de esas masculinidades.

"NÃO SE NASCE MULHER, SE MORRE (POR MULHER SER)": O Feminicídio para a estruturação da práxis silenciadora do Estado. (#7964)

Aline Ferraz Santos Gusmão [1]; Luciano Oliveira de Souza Tourinho [1]
1 - Fainor.
Email contacto: alinefgusmao@gmail.com

O propósito deste trabalho é problematizar sobre a formação e a aplicabilidade do segundo marco jurídico brasileiro, pós Lei Maria da Penha, para uma política de repressão a violência contra a mulher – o delito de feminicídio. Por meio de um diagnóstico qualitativo sobre os reais efeitos desse tipo penal e seu significado na vida das brasileiras, utilizando como parâmetro as legislações anteriores à brasileira na América Latina e os índices de homicídios contra a mulher. A crítica se faz, portanto partir da visualização da perpetuação das ações violentas contra as mulheres e a formação, segundo Foucault, de estruturas de poder silenciadoras com o aval da figura Estatal. A violência contra mulher seria, portanto, mais uma das diversas formas de disciplinamento do corpo, que por sua vez se correlaciona com estruturas sociais construídas e impostas de forma constante e primordial nas relações de gênero para a manutenção da ordem sistêmica. O que expõe a relevância de uma enorme problemática social do qual o estudo e a pesquisa podem elucidar possíveis fatores ainda não observados dentro da dinâmica de relação de poder e de gênero, cruciais frente ao atual momento histórico.

DO PORNÔ AO PÓS-PORNÔ: Corpo e subversão na América Latina (#7968)

Nathalia Gonçales [1]
1 - Museu Nacional / UFRJ.
Email contacto: nathalia.goncales@hotmail.com

As ideias desta apresentação têm como propósito aprofundar o debate a respeito do corpo, mas também das estratégias de subversão crítica aos regimes discursivos que se fixam como princípio de verdade sobre ele. A linha condutora desta discussão será por meio de propostas políticas conhecidas como pós-pornografia. Atualmente, podemos pensar o pós-pornô como uma rede de produção ampla - envolvendo vídeo, performance, literatura, dentre outras manifestações - que busca tensionar o alto escalão das potentes ficções políticas como lugar privilegiado de produção de sentido sobre o corpo, a sexualidade e o desejo. Em especial, por meio de performances artísticas, interrogo como os processos de construção políticas da heterossexualidade, da colonialidade, da branquitude e das tradições cristãs atravessam vidas e subjetividades situadas abaixo dos trópicos. Sem dúvida, seguir chamando essas manifestações de pós-pornografia sem produzir nenhum tipo de tensão seria cair na armadilha fácil da homogeneização e da produção de uma "nova" e infame identidade - esse não é nem de longe o meu objetivo. Desta maneira, procuro mostrar como o pós-pornô na América Latina produz e reinscreve as políticas do corpo por meio de uma descolonização do conhecimento, criando conexões ambivalentes com os saberes e poderes hegemônicos. Dentro de uma configuração maior sobre o sexo, busco pensar a pornografia mainstream enquanto técnica de representação própria dos dispositivos de subjetivação estruturantes da sexopolítica contemporânea. Da mesma maneira que a dança, o cinema ou o teatro, a pornografia executa um conjunto de coreografias corporais reguladas por códigos de representação bem precisos. Alguns desses códigos técnicos de masculinidade e feminilidade pertencentes à linguagem pornográfica têm como propósito fazer corpo, produzindo não só diferenças sexuais, senão também diferenças de gênero, de classe, de raça, de corporalidade, dentre outros marcadores sociais. Nessa matriz dura, o discurso pornográfico engendra um efeito absoluto sobre o que seria a representação da sexualidade, não necessariamente deixando de fora a possibilidade criativa de outros imaginários dissidentes a respeito do uso dos prazeres, mas provocando camadas hierarquizadas em função de suas normas e estéticas excludentes. Em seguida, resgato a polêmica histórica conhecida como Sex Wars para mostrar como a disputa entorno da pornografia vai instalar um debate profundo dentro do feminismo nos anos setenta e oitenta: de um lado, as feministas radicais; de outro, as feministas pró-sexo. Um dos deslocamentos mais criativos para esse impasse em relação à pornografia vai surgir precisamente da estratégica eleição por uma política sexual afirmativa como parte integrante das reivindicações feministas, abrindo caminhos até uma produção que vai reclamar o prazer sexual e a agência dentro de uma estrutura que era pensada como sendo exclusivamente misógina e produtora de violência. Desponta então o que se convencionou chamar de pós-pornografia, ou pôs-pornô, um movimento híbrido que circula nas fronteiras entre ativismo político e arte performática com o fim de disputar e complicar as representações dominantes da pornografia tradicional.

El análisis del género en los estudios universitarios. Propuestas y experiencias en las universidades mexicanas. (#8043)

Aurora Cuevas Peña [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: auroracuevas@hotmail.com

Este trabajo pretende elaborar una versión inicial del estado del arte sobre la problemática del género recuperando las raíces de corte histórico y algunas experiencias en torno a la relación cultural entre España y América Latina. Se propone enmarcar este proceso desde la ilustracióndado que el planteamiento de igualdad(Sledziewski, 1993; Godineau, 1993) entre los seres humanos y la participación de las mujeres en la esfera públicaha dado paso a nuevas formas de socialización (Pérez y De la Nogal, 2005). Este principio subyace en la creación de las instituciones de gobierno y al Estado, en el caso de México, como responsable de la formación en la educación primaria. Elpropósito es recuperar a partir de la masa crítica de la producciónde las académicas de las universidades mexicanas,cuáles han sido los temas sobre mujeres más estudiados y los abordajes teóricos utilizados en dichas investigaciones. En este sentido se pretende abordar los siguientes ejes de análisis: las relaciones entre género, visibilidad e invisibilidadde las mujeres al interior de la universidad, que pueden ser analizadas como categorías de la epistemología moral del reconocimiento (Honneth, 2005: 165-181). A partir de las experiencias de diversos sujetos implicados en el proceso educativose propone una revisión sobre existencia o no de políticas educativas (Taylor, 2010) que abonen en la formación de la perspectiva de género.En este sentido resultaútil la distinción conceptual entre *conocer* y *reconocer*que Axel Honneth (2005: 168-170) desarrolla dentro de su propuesta sobre el reconocimiento social. La pregunta que motiva y al mismo tiempo guía esta investigación es si las universidades mexicanas como instituciones forman ciudadanos incluyentes en la perspectiva de género tomando en consideración el posicionamiento de los sujetos y las oportunidades que el sistema educativo ofrece (Dubet, 2011). **Referencias:** Dubet, François (2011). *Repensar la justicia social*. Buenos Aires, Argentina: Siglo XXI. Godineau, Dominique (1993). “Hijas de la libertad y ciudadanas revolucionarias”. En George Duby y Michelle Perrot (dir.),*Historia de las mujeres en el Siglo XIX*(pp. 23-39). Madrid, España: Taurus. Honneth, Axel (2011). *La sociedad del desprecio*. Madrid, España: Trotta. Pérez Cantó, Pilar y Rocío de la Nogal (2005). “Las mujeres en la arena pública”. En Isabel Morant (dir.),*Historia de las mujeres en España y América Latina*(pp. 757-789). Madrid, España: Cátedra. Sledziewski, Elizabeth (1993). En “Revolución francesa: el giro”. En George Duby y Michelle Perrot (dir.*), Historia de las mujeres en el Siglo XIX*(41-55). Madrid, España: Taurus. Taylor, Charles (2010). *El multiculturalismo y la política del reconocimiento*. México: Fondo de Cultura Económica.

Relações de gênero no cinema brasileiro da virada dos anos 1960 para os anos 1970: um cinema masculino plural? (#8097)

Caroline Gomes Leme [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: carolinegomesleme@gmail.com

Geneviève Sellier em *La nouvelle vague, un cinéma au masculin singulier* defende que os filmes do cultuado movimento francês representaram um cinema, em larga medida, na "primeira pessoa do masculino singular", cujas narrativas mais do que expressar a sexualidade e as novas configurações de gênero de sua época, colocavam em tela um olhar masculino sobre essas mudanças, um olhar de certa forma reativo à emancipação sexual feminina. Assim, nesses filmes, "quando as mulheres não são um novo avatar do eterno feminino, fascinantes e fatais para o herói masculino, elas encarnam frequentemente a alienação da cultura de massa" (SELLIER, 2005, p.19, tradução nossa). No Brasil da virada dos anos 1960 para os 1970 encontramos em diversos filmes um quadro análogo, no qual as personagens femininas estão associadas à cultura de massa e integradas a uma dinâmica social reificadora em contraponto a figuras masculinas politizadas e questionadoras da ordem. É o caso, por exemplo, de *Bebel, garota-propaganda* (Maurice Capovilla 1967), *Anuska, manequim e mulher* (Francisco Ramalho Jr., 1968) e *Cordélia, Cordélia* (Rodolfo Nanni, 1971). Tais filmes corroboram a argumentação de Andreas Huyssen (1997) sobre a "cultura de massa enquanto mulher". Há que se ter cautela, entretanto, para não identificar nesses filmes simplesmente misoginia, como Jean-Pierre Esquenazi (2004) faz ao tratar de filmes de Godard - notadamente *Masculin, feminin* (Jean-Luc Godard, 1966) - que estabelecem associação entre a mulher e a sociedade de consumo. A problemática é complexa e tal como em *La societé du spectacle* (Guy Debord, 1974), podemos argumentar que há ambiguidade no posicionamento desses filmes, a um só tempo reveladores da reificação do corpo feminino e da opressão social de gênero e cúmplices dessa configuração. Outros filmes como *Garota de Ipanema* (Leon Hirszman, 1967), *Memória de Helena* (David Neves, 1969) e *A mulher de todos* (Rogério Sganzerla, 1969) trabalham as relações de gênero de maneira mais questionadora, sendo que os dois últimos problematizam a coerência entre "sexo, gênero, prática sexual e desejo", colocando em xeque os esquemas normativos reprodutores da "performatividade de gênero" (Butler, 2003). O objetivo nesta comunicação é analisar as diferentes perspectivas e estratégias adotadas por cineastas brasileiros, homens, ao trabalhar com problemáticas femininas na virada dos anos 1960 para os 1970. Se um "cinema de mulheres", feminino e feminista, ganha força no Brasil e no mundo sobretudo a partir dos anos 1970 ao lado da teoria e da crítica feminista do cinema (Claire Johnston, Laura Mulvey), o cinema realizado por diretores homens não é destituído de interesse nem pode ser considerado um bloco homogêneo no trato de questões relacionadas à liberação sexual feminina e às relações de gênero. Por suas contradições, ambiguidades e tensões, esse cinema pré-feminista mostra-se de grande interesse para análise sociológica.

Tercer género o tradición dos espíritus: límites y alcances de la categoría para pensar la socialización de individuos *muxes* en Juchitán, Oaxaca[1] [1] Esta ponencia se encuentra enmarcada en el contexto de la investigación "Socialización de género *muxe'* en Juchitán, Oaxaca: itinerarios corporales, comunidad, identidad y performance" propuesta para desarrollar como trabajo de maestría. (#8157)

Lorena Edith Cruz Vásquez [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales, UNAM.
Email contacto: lorena.cruva.5@gmail.com

La palabra *muxe'* es utilizada para referirse a una persona originaria de la región del Istmo de Tehuantepec en Oaxaca, México, que, biológicamente, ostenta las características de un hombre y ejerce un amplio abanico de prácticas homosexuales. Un *muxe'* se suele definir como "ni hombre ni mujer, sino todo lo contrario" o como "un alma femenina en cuerpo de varón" (Miano Borruso, 2002); es decir, no se despoja de su identidad masculina mientras asume una femenina, naturalizando su condición por "nacimiento" o por "voluntad de dios", al señalar el carácter pre-social de su orientación (Islas, 2005). Además, suele indicar que su rol consiste en "saber cómo ser hombre y mujer a la vez, y también ser mejor hombre y mejor mujer" (Miano, 2002: 168). Siguiendo a Gómez Suárez (2010: 2390) y Miano Borruso (2002), estos individuos, en cuanto a su estatus, rol y orientación erótica-afectiva, se distinguen según su condición de género más que por su práctica sexual homoerótica; de hecho, algunos estudiosos del tema los han catalogado como una suerte de "tercer género" o "tradición dos espíritus" (Subero, 2013; Gómez Suárez, 2010). Bajo este panorama, esta ponencia busca explorar las posibilidades analíticas de ambas categorías en función del objeto de estudio de la investigación en la cual está enmarcada, a saber, la socialización. Ésta es entendida como un trabajo de incorporación, construcción, y negociación de identidades que posibilita la emergencia de *disposiciones de género muxe*' y que sucede en tres niveles: (1) como una *socialización comunitaria* (mantenida por instituciones como la división sexual del trabajo, la fiesta, los rituales, el rol fuerte de la madre y de las mujeres en esta región); (2) como una socialización resultado de la *carrera moral* de los individuos que transitan por una suerte de *itinerarios corporales* que *permiten lo homosexual*; y (3) como producto del aprendizaje llevado a cabo a través del *performance de género* en contextos situacionales específicos (las velas ?fiestas tradicionales de Juchitán?, las cantinas, el mercado como espacio femenino). Gómez, Á., (2010) "Etnicidad y tercer género" en *Cursos y Congresos*. XIV Encuentro de Latinoamericanistas Españoles: congreso internacional, septiembre de 2010, Santiago de Compostela, España. Gómez, Á. y M. M. Borruso (2006) "Dimensiones simbólicas sobre el sistema sexo/género entre los indígenas zapotecas del Istmo de Tehuantepec (México)". *Gazeta de Antropología*, 22. Miano B., M., (2002) *Hombre, mujer y muxe' en el Istmo de Tehuantepec*. México, Plaza yValdés / CONACULTA / INAH. *Muxes: auténticas, intrépidas y buscadoras de peligro* (2005) Documental dirigido por Alejandra Islas, México, Instituto Mexicano de Cinematografía. Subero, G., (2013) "Muxeninity and the Institutionalization of a Third Gender Identity in Alejandra Islas's Muxes: auténticas, intrépidas, buscadoras de peligro". *Hispanic Research Journal,* 14 (2): 175–93.

Pode a pesquisadora desejar?: etnografia nos cinemas pornôs de Fortaleza (Ceará/Brasil). (#8165)

Juliana Frota da Justa Coelho [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: julianafjusta@gmail.com

Esta comunicação objetiva problematizar práticas sexuais consideradas dissidentes a partir das sociabilidades nos espaços de cinemas pornôs, conhecidos como “cinemões”, do centro da cidade de Fortaleza, com ênfase no Cine Majestick. Para pensar essas práticas, parto de uma perspectiva geopolítica e situada de pesquisa que problematiza as hierarquias de sexualidade, gênero, desejo e corpo como saberes localizados e parciais, ou seja, imbricados em redes de poder sexopolíticas, privilégios e subalternidades que constantemente são ressignificados e atualizados. Por sexopolítica, entendo as técnicas de normalização e patologização das sexualidades por meio do controle dos prazeres, da (in) visibilidade de práticas sexuais e de desejos, com o intuito de assegurar uma ordem sexual e social que privilegia a heterossexualidade como lei a ser seguida. No entanto, vê-se com Paul Preciado que não existe sexopolítica sem resistências, pois os sujeitos podem se apropriar das normas e técnicas de “normalização” de seus corpos e desejos, agenciando outras possibilidades políticas de subversão de padrões hegemônicos. A sexopolítica, portanto, também diz respeito à circulação dos corpos nos espaços, seus silenciamentos e visibilidades. Ela também se encontra nas arquiteturas de praças, prédios, cinemas e “cinemões”, enfim, penso que se encontra em um ideal de Centro (de Fortaleza, no caso dessa comunicação e da pesquisa de doutorado) que administra a distribuição dos corpos pela cidade. Estar em um campo onde a possibilidade de práticas sexuais é a maior atração, com baixa frequência de mulheres, implica em questionamentos éticos e metodológicos: Pode a pesquisadora desejar em campo? Como o desejo circula no espaço dos “cinemões”? Pode o desejo “pornográfico” fissurar normatividades que dizem respeito aos binarismos identitários heterossexual/homossexual, homem/mulher, espectador/estrela pornô, corpo “que importa”/corpo abjeto? Proponho que, a partir das práticas sexuais consideradas dissidentes que se dão nesse cinemão e em outros cinemões, os referidos binarismos podem ser borrados. O borrar dessas categorias dar-se-ia pelo exercício de desejos considerados pornográficos, obscenos (quem em latim significa fora de cena), estimulados por esses espaços, ou seja, a plateia dos “cinemões” também pode ser palco a partir de agenciamentos corpo-desejo-discurso que visibilizam práticas de gênero, sexualidade, desejo e corporalidade, ao mesmo tempo em que velam tais práticas ou as subvertem. Os sujeitos, portanto, são estimulados a se tornarem cada vez mais visíveis dentro dos “cinemões” (onde o desejo obsceno - que em sua etimologia latina significa fora de cena – entra em cena), visíveis ainda que na penumbra, pois a visibilidade está aí na ordem do desejo considerado dissidente.

E-VIOLÊNCIA: ICONOGRAFIA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS REDES SOCIAIS (#8356)

Rocha Salete Casali [1];
Mujahed Daniela E. Urio [1];
Kriger Amanda Paola Rocha [1]
1 - CESUL.
Email contacto: profsale@hotmail.com

A pesquisa analisou a disseminação, pela rede mundial de computadores, de imagens que estimulam a agressividade de gênero, vitimizando mulheres. Para o desenvolvimento da pesquisa foram analisadas imagens compartilhadas no facebook e grupos de WhatsApp bem como os comentários pejorativos deixados pelos usuários como forma de reforçar e concordar com o que está sendo publicado. A crescente virtualização dos usuários e a difusão da e-violência através da iconografia em páginas pessoais ou sites que compartilham imagens com viés depreciativo, preconceituoso e discriminador do gênero feminino, direta ou indiretamente, com intenção de agredir, inibir e expor suas vítimas intencionalmente de forma constante, reproduz um ethos fascista no mundo virtual. Se o virtual é um phármakon, como remédio ou veneno, é preciso balizar a construção de valores interativos (Lévy, 1997). O acelerado processo de desterritorialização da sociedade moderna (Bauman, 1999) propiciado pelas novas tecnologias da informação oportunizam o uso inapropriado das redes sociais como veículo de propagação de cenas provocativas de violência impregnando o subconsciente público, da mulher como objeto. A violência de gênero pode ser entendida como o sofrimento oriundo das agressões sofridas pelas mulheres através de imagens e mensagens que a depreciam publicamente no meio virtual (Scott,1990). A categoria gênero insere-se nos debates acadêmicos a partir da década de 1980 pelo viés dos estudos feministas, quando afirma-se que a desigualdade social é histórica e socialmente construída. A e-violência, um “fato social” pós-moderno, causa lesão psicológica e destrói a vida da mulher afetando sua autoestima, sua identidade, o seu bem estar moral e social. Violência psicológica, que se propaga pela icnografia virtual, representa a forma mais subjetiva, que deixa marca profundas no desenvolvimento feminino, podendo comprometer a saúde mental da mulher. No Brasil, a Lei Maria da Penha tem-se mostrado ineficiente no combate à violência de gênero no âmbito intrafamiliar e do mesmo modo que a apuração dos crimes virtuais é procrastinada e as informações, buscadas em provedores, nem sempre estão acessíveis. Por outro lado, os agressores também se utilizam de contas e perfis falsos, o que prejudica ainda mais a apuração dos fatos. Quando uma imagem cai na rede é quase impossível evitar o seu compartilhamento, potencial de dano, o que favorece a rápida disseminação das cenas agressivas gerando e-violência. A e-violência apresenta-se como a nova modalidade de agressão à mulher e o novo paradigma da modernidade na propagação da agressividade. No Brasil, o marco civil da Internet criado com o objetivo de frear e combater o uso indisciplinado da rede (Lei 12.965/2014) não consegue combater a propagação da criminalidade em relação às mulheres.

La resiliencia como movimiento social feminista, en el marco de una experiencia política vivida por 22 mujeres víctimas del conflicto armado en Colombia (#8391)

Jeimmy Camila Martínez Aguirre [1]
1 - Corporación Universitaria Minuto de Dios.
Email contacto: jmartinez99@uniminuto.edu.co

Las implicaciones subjetivas, sociales, ideológicas y políticas del conflicto armado en Colombia y particularmente en el Departamento de Nariño, merecen especial atención, por ello, la Corporación Universitaria Minuto de Dios implementó un proyecto de intervención social en aras de promover transformaciones a partir de un trabajo coordinado que buscó mejorar la calidad de vida de 22 familias víctimas de la guerra, las cuales lograron asociarse en pro de la re dimensión del síntoma social y la puesta en escena de estrategias de afrontamiento que descifraron la posibilidad de potenciar habilidades y competencias en 22 mujeres que integran la Asociación "Buscando nuevos senderos". La investigación reflejó el poder de la resiliencia como una característica que explica la capacidad de un ser humano para salir adelante después de un evento traumático; esta cualidad fue tomada como movimiento social feminista en el marco de una experiencia política ya que las circunstancias adversas no fueron óbice para la construcción de nuevas historias donde la revolución emocional, afectiva y relacional fue la protagonista para transformar la vida de estas mujeres. El escenario analizado fue la violencia trascendiendo a la familia y a la sociedad, afectando a estas mujeres de distintas maneras; siguiendo a la Comisión Interamericana de Derechos Humanos (CIDH): existen cuatro principales manifestaciones de violencia que afectan especialmente a las mujeres dentro del conflicto armado, [una de las cuales está relacionada directamente con la violencia sexual]. Para ella: Los actores del conflicto “emplean distintas formas de violencia física, psicológica y sexual para “lesionar al enemigo”, ya sea deshumanizando a la víctima, vulnerando su núcleo familiar o impartiendo terror en su comunidad, con el fin de avanzar en el control de territorios y recursos. En esta clase de violencia, las mujeres pueden ser blanco directo o víctimas colaterales, como resultado de sus relaciones afectivas como hijas, madres, esposas, compañeras, o hermanas” (Comisión Interamericana de Derechos Humanos, 2006, p.1) Así las cosas se abordaron los diferentes tipos de violencia de las que fueron víctimas y ante todo, la forma a partir de la cual pudieron revertir el efecto traumático y subvertir el panorama de la guerra.

Corresponsabilidad de género en las tareas de cuidado: ¿un objetivo alcanzable? (#8401)

Lic. Emiliano Lembo [1]; Br. Tamara Fernández [1]; Lic. Elisa Mastromatteo [1]
1 - Fac. de Psicología, UdelaR.
Email contacto: elembogimenez@gmail.com

La presente investigación de carácter cualitativo exploratorio, apunta a conocer aquellos factores que puedan facilitar u obstaculizar una mayor corresponsabilidad entre mujeres y varones en las tareas de crianza y cuidado de niñas y niños menores de dos años de edad. La pertinencia de esta investigación se entiende por la implementación en Uruguay del Sistema Nacional Integrado de Cuidados (creado por Ley en el año 2015), el cual tiene como objetivo entre otros, una mayor corresponsabilidad de género en las tareas de cuidados a la interna de las familias. En Uruguay existe una alta dedicación de las mujeres a las tareas de cuidado, a diferencia de los varones, quienes no solo participan en menor cantidad, sino con menor dedicación. Casi una de cada tres mujeres participa en las tareas de cuidado de niños/as menores de tres años con una dedicación de veintiún horas semanales, mientras que uno de cada cinco varones lo hace con una dedicación semanal de trece horas (Batthyány, 2015). Para llevar a cabo dicho estudio se realizó una convocatoria voluntaria y se efectuaron doce entrevistas semi dirigidas a padres y madres (en forma conjunta o individual), que viven bajo el mismo techo, pertenecientes a nivel socioeconómico medio y radicados en la ciudad de Montevideo. A partir del análisis de los datos obtenidos, se encontraron cuatro factores que podrían facilitar u obstaculizar una mayor corresponsabilidad de género en las tareas de crianza y cuidados. Estos son: Considerar roles preasignados a mujeres y varones. Amamantamiento y alimentación. Trabajo remunerado: flexibilidad horaria y licencias. Afinidad y habilidad por las tareas a realizar. Por otra parte, se identifica que la reflexión, la comunicación y los acuerdos que puedan existir a la interna de la pareja sobre los factores antes mencionados, son una herramienta clave con la que cuentan las mismas a la hora de definir las estrategias familiares de crianza y cuidado. Estas podrán ser más o menos útiles en la medida que la pareja cuente con flexibilidad y capacidad de acomodarse. Referencia:Batthyány, K. (2015). Los tiempos del Bienestar social. Montevideo: Doble clic.

Gênero e Encarceramento: as intersecções no debate acerca de presídio feminino. (#8472)

Ana Paula Palheta Santana appalheta [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.
Email contacto: appalheta@hotmail.com

o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise sobre as intersecções encontradas ao longo da pesquisa realizada no Centro de Recuperação Feminino (CRF), único presídio feminino do Pará, estado situado na Amazônia brasileira. O estudo foi realizado com uma abordagem qualitativa através da pesquisa bibliográfica associada à pesquisa de campo e contou com a participação de 12 interlocutoras, na faixa etária entre 19 anos a 74 anos, todas sentenciadas a cumprir sentença em regime fechado. O levantamento de dados foi realizado através de entrevistas semiestruturadas durante a pesquisa de campo. As estatísticas oficiais mostram que a população feminina é a que mais cresce nos presídios brasileiros, dado o envolvimento das mesmas no trabalho de tráfico de entorpecentes, o que também assemelha-se a realidade de outros países. No entanto, os debates decorrentes deste cenário deixam invisíveis as questões relativas ao gênero, como se o encarceramento fosse vivenciado da mesma forma por homens e mulheres. Esta é a problematização que realizo ao longo do trabalho, indicando que ao estudar o cárcere feminino não é possível fazê-lo sem levar em consideração as questões relativas à classe, a sexualidade e a maternidade, para citar apenas algumas intersecções. Isto porque os dados relativos à pesquisa aludem para o fato de que as mulheres em situação de cárcere compreendem sua realidade de modo interligado a outras dimensões da vida social, o que torna imperativo a discussão de categorias citadas anteriormente na análise dos fenômenos. Conclui-se, então, que a intersecção é fator primordial para as interpretações pertinentes a este campo de estudo ¾ colocando em xeque o modelo do feminino idealizado de “mulher frágil” ou de “mulher maternal”, haja vista que as mesmas se reconstroem no mundo do encarceramento, quase sempre rejeitando seus antigos parâmetros de comportamento.

Instrumentos de gestión de desastres socioambientales en Chile: Una mirada desde el enfoque de género (#8476)

Karla Romero Baeza [1]
1 - Ceder-Ulagos.
Email contacto: kromerobaeza.87@gmail.com

Chile es un país asociado a grandes desastres y emergencias socioambientales. Entre diciembre de 2016 a febrero de 2017, se registró un terremoto de 7,6º con epicentro en Quellón Chiloé, incendios forestales en todo el sector centro-sur y un Aluvión en la región Metropolitana. Los por qué de la ocurrencia de tales fenómenos no serán puestos en discusión en este trabajo, aquí lo fundamental será conocer la preparación existente para enfrentar tales desastres y/o emergencias socioambientales ¿Qué instrumentos existen que permitan tomar decisiones adecuada a la hora de enfrentar el problema? Pero más significativo será determinar ¿En qué medida los instrumentos de acción frente a emergencias cuentan con un enfoque basado en el género? ¿Estos instrumentos colocan énfasis, por ejemplo, en los derechos sexuales y derechos reproductivos? Dependiendo de la identidad cultural, hombres y mujeres poseen diversas necesidades y expresiones desde su propia experiencia para determinar lo más adecuado a la hora de estar viviendo procesos de resilencia y/o empoderación. Por lo tanto, tras la revisión exhaustiva de los instrumentos gubernamentales nacionales e internacionales y la correspondiente confrontación con literatura especializada, se describirán las principales tensiones del modelo Chileno de gestión de desastres socioambientales, dándose además sugerencias para el manejo adecuado de las externalidades que pueden sufrir las mujeres que están en una situación de esta índole.

Sexo, placer y gubernamentalidad: del "*empresario de sí mismo*" al "*pornógrafo de sí mismo*" (#8597)

Cristopher Arturo Urbina Yáñez [1];
Claudia Alejandra Calquín Donoso [2]
1 - Instituto de la Comunicación e Imagen, Universidad de Chile. 2 - Universidad Central.
Email contacto: cristopher.urbina@usach.cl

Durante la segunda mitad del siglo XX un hombre que posa en su mansión para una fotografía vestido con su bata, rodeado de sus *bunnys,* sorprende al mundo desafiando los cánones sexuales de la época. El imperio de Playboy, cuyo origen nos remiten a 1953, se aliará con toda una red de nuevos dispositivos, entre los cuales destaca la aprobación de la comercialización de la píldora anticonceptiva en 1960, para dar paso a una conocida *revolución sexual inscrita de las nuevas lógicas de gobierno impulsadas por la* Guerra Fría *y a una re-elaboración del llamado american way of life*. Una situación similar ocurrió en el mundo de habla hispana decenas más tardes, con la "movida madrileña" y los así llamados "destapes" en diversos países sudamericanos una vez finalizados los respectivos regímenes autoritarios, así como también ocurrió en el resto del mundo a partir de la caída del muro de Berlín y la instauración del experimento neoliberal. Siguiendo las reflexiones en torno a la noción del "empresario de sí mismo" que desarrolla el pensador francés Michel Foucault, proponemos un giro conceptual hacia el "pornógrafo de sí mismo" para dar cuenta de una nueva forma de gobernar los cuerpos sexuados en este campo social que toma la libertad como un imperativo ético. Para ello analizamos una serie de producciones culturales desde los ámbitos cinematográficos, televisivo, literarios, publicitarios, hasta las nuevas plataformas de comunicación como lo son las redes sociales y las dating apps. Estas reflexiones nos acercan a lo que las feministas angloparlantes han llamado *pornificación de la cultura* y, más específicamente, a las nuevas formas de subjetivación que pondrían en tensión la tradicional dicotomía entre "libertad sexual" y "conservadurismo". Asimismo, nos permite visualizar nuevas formas de gestión política y mediáticas basadas en gran parte en los registros pornográficos que posicionan a la sexualidad como un bien de mercado en una lógica capitalista del deseo que tiende a homogeneizar y estandarizar las experiencias, las agencias y los debates que se establecen a su alrededor.

TECNOLOGIAS DE LA INFANCIA Y SU CUIDADO:UN ANALISIS FEMINISTA DE LOS DISPOSITIVOS DE ATENCION DE LA INFANCIA POBRE EN CHILE (#8606)

claudia alejandra calquin donoso [1];
rodrigo reinaldo guerra arrau [1];
sebastian vasquez [1]

1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE.
Email contacto: claudia.calquin@ucentral.cl

Una de las transformaciones más importantes llevadas a cabo por las políticas sociales bajo la égida del neoliberalismo, ha sido la privatización de la reproducción y el sostenimiento de la vida, cuestión que para las perspectivas feministas supone visibilizar los costos derivados de los trabajos reproductivos y analizar cuáles son los modos específicos que asumen los nuevos procesos de exclusión y explotación de las mujeres derivados de una producción de bienestar sin soporte social ni estatal.Por otro lado, las estrategias de focalización de la infancia han situado el cuerpo de los pobres como el lugar por excelencia de las actuales formas del control social siendo también las mujeres las principales actrices a través de las cuales el estado elabora formas de tutelaje que Jaques Donzelot caracterizó como un complejo tutelar. Pensando desde algunos desarrollos conceptuales derivados del feminismo (teoria de la performatividad) y sus cruces con la sociología crítica y los estudios biopolíticos, el trabajo que se presenta intentará responder a la pregunta acerca de los mecanismos de anclaje entre la privatización y el tutelaje asi como entre las sujetas y las políticas sociales que asume el dispositivo "cuidado de la infancia" en el contexto neoliberal chileno en sus dimensiones tecnico-políticas tomando como punto de análisis una política social dirigida a la infancia temprana más vulnerable.

A política de cotas a partir da lei nº 12.034 de 29 de setembro de 2009 e as eleições de 2008, 2012 e 2016 para as câmaras municipais no Rio Grande do Sul. (#8607)

Luzihê Mendes Martins [1]; Fabiana Pereira Rosa [1];
Juliane Danielle dos Santos [1];
Monique Taísa Wilborn [1];
Victor Hoffmann Moreira [1]
1 - UNICNEC OSORIO.
Email contacto: moniquewilborn@hotmail.com

Objetivando uma maior equidade de gênero, a lei de cotas visa estabelecer um tratamento mais igualitário na participação partidária. Inicialmente, no ano de 1995, o Congresso Nacional brasileiro aprovou a Lei 9100 (§ 3º do artigo 11º) que estabelecia a apresentação mínima de 20% de candidaturas de mulheres para cada partido ou coligação para as eleições daquele ano para o cargo de vereador. Posteriormente, no ano de 1997 foi aprovada a Lei 9.504, (§3º do artigo 10º) estipulando a reserva de no mínimo 30% de candidaturas para o sexo minoritário. No princípio nenhum partido político atingiu a cota mínima, denotando um caráter de ineficácia da política de cotas de participação aos moldes apresentados pelo parágrafo 3º do artigo 11º na Lei 9.100 e no parágrafo 3º do artigo 10º na Lei 9.504, uma vez que não propunham a obrigatoriedade de preenchimento das cotas de participação, mas apenas sua prévia reserva. Visando aumentar o número de mulheres candidatas e a equidade de gênero nas listas de candidaturas, houve uma nova mudança na legislação eleitoral no Brasil, a lei 12.034, de 29 de setembro de 2009, alterou a redação da política de cotas, modificando o verbo “reservar’ para “preencher” tornando obrigatório aos partidos e coligações o cumprimento da cota de 30% para o sexo minoritário, estabelecido pela Lei. Com base nessas considerações o presente estudo realizou uma análise das eleições para as Câmaras Municipais no Rio Grande do Sul dos anos de 2008, 2012 e 2016 de acordo com uma perspectiva de gênero e a influência da política de cotas da Lei nº 12.034, estabelecendo um comparativo entre o ano de 2008, ultima eleição que antecedeu a alteração do verbo, com os anos de 2012 e 2016, já com a modificação implementada. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa descritiva de análise quantitativa. A coleta de dados utilizou a pesquisa documental, com dados secundários provenientes do Tribunal Superior Eleitoral e Tribunal Regional Eleitoral do RS. Os resultados apontam que a Lei em questão contribuiu para o aumento de mulheres nas listas de candidaturas no Rio Grande do Sul nos processos eleitorais de 2012 e 2016. Por outro lado, não houve um significativo avanço no percentual de mulheres eleitas nas Câmaras municipais Gaúchas nas duas últimas eleições. **Palavras-Chave:** Política de Cotas. Lei 12.034. Gênero.

La feminidad deconstruida: El caso de las mujeres trans en la Zona Metropolitana de Guadalajara. (#8626)

Adriana De la Fuente Arce [1]

1 - Universidad de Guadalajara.

Email contacto: adridelafuente@gmail.com

El presente estudio pretende describir y analizar la manera en que un grupo de mujeres trans, de la Zona Metropolitana de Guadalajara, parten del discurso transfeministas, para deconstruir los roles de género y situarse políticamente como mujeres. Para ello, se utilizó un método sociocrítico a paritir del cual se realizaron una serie de entrevistas a profundidad, las cuales, al ser sometidas a la técnica de análisis del discurso, permitieron identificar diversas categorías emic, las cuales permiten dar cuenta de que las bases de la feminidad no se encuentran en el cuerpo sino en el contexto social. De igual forma, se encontró una falta de congruencia con las categorías etic, creadas en el discurso biomédico, a partir del cual se trata como un problema de salud lo que debería considerarse un fenómeno social.

A Mulher nos Movimentos Sociais e a luta contra o Preconceito por ser Militante. (#8723)

Ayna Miranda [1]; Juliana Gouveia [1]
1 - Faculdade Mauricio de Nassau (Campus Caruaru-PE).
Email contacto: aynamiranda@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo discutir aspectos gerais de como a luta feminina é importante, do que já conquistamos, mas também como a mulher feminista sofre preconceitos mesmo dentro do movimento social e aos olhares de uma sociedade conservadora. No Brasil, a primeira luta feminista foi pelo direito ao voto, a luta resultou no decreto 21.076 de 24 de fevereiro de 1932, onde estabeleceu-se o voto feminino, acompanhado do direito de se candidatar e ser eleita. Daí em diante a luta feminina ganhou força e o movimento feminista passa a ser caracterizado como movimento social e político, que lutava por garantia de direitos e igualdade entre homens e mulheres, bandeiras que permanecem até hoje. Para nós brasileiras a maior conquista da luta feminina foi a sanção da Lei Maria da Penha (11.240/2006), pois a lei deixa claro que violência não é só a que deixa marcas visíveis, mas inclui a violência psicológica, moral e patrimonial, além da proteção à mulher denunciante. Com esse artigo pretendemos traçar em aspectos gerais, como movimento feminista é importante e como a mulher sofre preconceitos por fazer parte dele. Assim como levantar as mais significativas conquistas e os atuais desafios do movimento frente aos direitos das mulheres na sociedade. A metodologia adotada caracteriza-se como revisão bibliográfica, na qual a fundamentação foi através de livros e artigos acerca do tema proposto, com abordagem qualitativa. O referencial teórico foi baseado em Delgado (1993), Goldberg (1988), Saffioti (2004, 2013)), Pinto (2010), Pedro (2010), entre outros. Precisamos desconstruir a sociedade que ensina que homens podem lutar livremente e nós mulheres devemos apenas apoia-los. Por esses e outros motivos a luta feminina é tão importante, pois a conquista atinge a mulher em geral, sendo ela negra ou branca, rica ou pobre. Mas, mesmo assim a mulher que se dedica a fazer parte de um movimento social sofre preconceitos, tanto dentro, como fora do movimento. Como se o fato de ir as ruas e lutar, fosse crime ou vandalismo. O combate a toda e qualquer forma de preconceito é fundamental para efetivação de direitos e para romper com as práticas de discriminação. É fato que existe diversos tipos de preconceito (religioso, camada social, cor da pele, mulher, etc.), porém todos eles envolvem as raízes sociais e históricas. Resquícios de uma herança cultural conservadora, a maioria delas ligadas a práticas fascistas. Em alguns casos esse preconceito (ou a prática preconceituosa) são passadas de geração em geração, o que dificulta a tentativa de erradicação. O feminismo por ser um movimento diverso e em constante construção, defende em sua essência o direito da mulher. Portanto como diz Aristóteles: “Onde há luta, há também vitória”. Lutemos pois.

Mulheres na disputa político-eleitoral brasileira: o caso das campanhas de Dilma Rousseff e Marina Silva Silva (#8799)

Joyce Miranda Leão Martins [1]

1 - UFRGS.

Email contacto: joycesnitram@yahoo.com.br

O artigo analisa as propagandas político-eleitorais de Dilma Rousseff e Marina Silva, buscando observar as imagens públicas que tentaram mobilizar, bem como os usos do gênero no espaço do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. Dentro dos seus objetivos específicos, o trabalho discute a relação entre política e mídia ; gênero e política ; aportes das Ciências Sociais para a análise de casos relacionados ao gênero dentro de sociedades midiatizadas. A partir da análise do discurso francesa, principalmente de Charaudeau e Maingueneau, mostra a disputa das candidatas pelo lugar de fala de melhor presidenciavel e as representações da política realizadas pelas duas lideranças femininas melhor posicionadas no jogo eleitoral.

Expresiones de violencia de género ejercida por personal docente hacia estudiantes en la Universidad Autónoma Chapingo (#8821)

María Guadalupe Mora Pizano [1]; Alma Rosa Mora Pizano [1];
Jorge Luis Morett Sánchez [1]
1 - Universidad Autónoma Chapingo.
Email contacto: mgmorap@yahoo.com.mx

La violencia de género afecta a una parte significativa de mujeres de todas las edades, culturas, clases sociales y niveles educativos; por su magnitud y trascendencia a nivel mundial constituye uno de los principales problemas de derechos humanos. Se trata de una problemática con sólidas raíces y soportes estructurales que normalizan y naturalizan el dominio masculino sobre las mujeres en los diferentes grupos sociales. En las instituciones escolares se establecen relaciones en las que existe violencia de género en diferentes modalidades, destaca por su impacto la que es ejercida por el personal docente hacia sus estudiantes. Este tipo de violencia involucra un claro ejercicio de poder a partir de la relación desigual en la que desarrollan las actividades escolares. Desde el saber/poder que inviste la incuestionable figura del maestro/a se establecen relaciones que, basadas en la jerarquía otorgada institucionalmente, sitúan a las y los estudiantes en una posición de desventaja. Por su prevalencia e impacto en México, la denominada violencia docente ha sido tipificada en la Ley General de Acceso de las Mujeres a una Vida Libre de Violencia, (LGAMVLV), con lo que se le reconoce formal y legalmente. El presente trabajo presenta resultados de un estudio dirigido a identificar, caracterizar y visibilizar las formas de violencia docente que se manifiestan en las actividades académicas de la Universidad Autónoma Chapingo, institución pública que desarrolla programas educativos orientados fundamentalmente al ámbito agronómico. Se trata de una investigación enmarcada en el feminismo, en la que se analizan desde una perspectiva de género las expresiones de violencia docente identificadas en las actividades y espacios escolares, violencias que no siempre se reconocen como tales pero que dañan la integridad y dignidad humana, sobre todo cuando se ejercen cotidianamente y con impunidad. Con este estudio se reivindica la importancia de nombrar, describir y visibilizar una problemática que tiende a ocultarse, negarse y en situaciones extremas a naturalizarse, al enfrentar modelos estructurales en los que el poder masculino se mantiene en los puestos de dirección y toma de decisiones. Además, se señala la trascendencia ético-política que en las instituciones educativas tiene la denuncia, así como la creación de mecanismos y acciones de prevención, atención y erradicación de cualquier forma de violencia.

Construir el papel de la academia con una propuesta feminista para la defensa de las mujeres indígenas a través de la incidencia política y la sostenibilidad de proyectos productivos desde una perspectiva intercultural (#8844)

Shi Alarcón Zamora [1]
1 - Instituto Tecnológico de Costa Rica.
Email contacto: alarcon.shi@gmail.com

Desde el Instituto Tecnológico de Costa Rica, la Universidad de Costa Rica y la Universidad Nacional, se desarrolló un proyecto durante 5 años que pretendía promover la defensa de los derechos de las mujeres indígenas del territorio de Talamanca y la prevención de la violencia. Luego de realizar múltiples procesos de formación a mujeres indígenas comunitarias, reconocer que los mecanismos establecidos en las leyes nacionales no tienen aplicabilidad en el territorio, se realizó un esfuerzo desde el equipo interdisciplinario de las universidades para promover la creación de un mecanismo propio, sin perder de vista la necesidad de generar procesos productivos, colectivos y comunitarios para la autonomía de las mujeres. En el marco de este proceso se cumplieron 20 años de la Convención Interamericana para prevención, sancionar y erradicar la violencia contra la mujer –Belém do Pará- siendo una oportunidad para que las mujeres indígenas comunitarias iniciaran un análisis contemplando lo estipulado en esta normativa desde sus vivencias personales y comunitarias. Esta ponencia, quiere poner sobre la mesa, el diálogo entre saberes y haceres contemplando la academia como estructura, el equipo interdisciplinario universitario compuesto por mujeres feministas-activistas y las mujeres indígenas. Es una reflexión que brinda los fundamentos epistemológicos, teóricos y metodológicos en la facilitación de los procesos en territorio indígena que busca tener un enfoque de investigación acción participativa feminista para con y junto a las mujeres indígenas durante 7 años que duró el proceso. Desde la Sociología Comunitaria Feminista se sugiere una postura crítica ante el quehacer de las universidades, el romanticismo por el trabajo en comunidades indígenas y la revisión de una ética militante para resistir a una sociología que esté al servicio del libre mercado o a los intereses de la academia misma como institución educativa y problematiza sobre la separación –en ocasiones forzada- de temas de modelo de desarrollo y el trabajo en comunidades. Es una recopilación de los avances y limitaciones para el trabajo con mujeres, en territorios indígenas, y sobre la sistematización de la premisa feminista más básica: lo personal es político, que le sucede a la academia cuando las feministas nos infiltramos, nos juntamos con mujeres que tienen otras cosmovisiones y decidimos trabajar dentro del territorio por los derechos de las mujeres y su autonomía desde la incidencia política.

Análisis crítico de las políticas de género en Chile (#8966)

Pamela Vaccari Jiménez [1];
Marco Astete Cereceda [2]
1 - Universidad de Concepción, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Psicología. 2 - Universidad Autonoma de Barcelona.
Email contacto: pamelavaccari@udec.cl

El estudio problematiza que desde la instalación de políticas públicas de género en Chile en los años noventa, persisten cifras de desigualdad y violencia, donde al menos un 33% de mujeres ha experimentado alguna forma de violencia (INE, 2016), la brecha salarial entre hombres y mujeres asciende a 31,6% (INE, 2016), la brecha de participación es de 23,6% y la brecha de ocupación de un 22,7% (INE, 2016). Desde una perspectiva feminista, decolonial y discursiva se busca comprender que prácticas sociales articulan y promueven estos programas, entendiendo al discurso como una práctica social en sí misma que mantiene y promueve ciertas relaciones sociales. A través de un análisis de discurso crítico se estudian estas prácticas y en los resultados se muestra cómo desde sus propias bases epistemológicas las políticas públicas pueden llegar a favorecer o limitar la profundización de las inequidades de género. La investigación espera contribuir a la reflexión sobre pertinencia de las políticas públicas en género y al reconocimiento de la perspectiva feminista decolonial como una teoría a considerar en la aplicación de programas sociales de género en Chile y Latinoamérica.

Núcleo central de la representación social sobre la población LGBTI en estudiantes universitarios (#9157)

Karen Rocío Lindao Ruiz [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: lunaamalia@hotmail.com

Las representaciones sociales (RS) son una modalidad de conocimiento de sentido común que direcciona las prácticas de los sujetos con respecto a un objeto social; éstas suelen estar circunscritas al discurso dominante, transversalizado a su vez por lo que la autora Judith Butler denomina matriz heterosexual: heteronormatividad y asignación naturalizada y jerarquizada de roles de género; ello se traduce, dentro del marco constitucional nacional vigente, en reiteradas vulneraciones de derechos a la población LGBTI. La investigación posee un componente de intervención –conocer para transformar-, que busca ampliar las posibilidades de construcción de una representación social crítica sobre la población LBGTI. En consecuencia, la investigación tiene como objetivo identificar el núcleo central de la RS de los estudiantes de la Universidad Santo Tomás, con la intención de generar productos comunicativos especializados que contribuyan al diálogo asertivo entre diferentes actores institucionales (Bienestar universitario, colectivos de diversidad, semilleros de investigación, etc.), y entre la Universidad y el medio que la circunda, desde la base de una cultura de respeto a la diferencia. El enfoque metodológico de la investigación corresponde a un estudio de caso, entendido como un fenómeno espacial y temporalmente delimitado. La delimitación espacial corresponde a la Universidad Santo Tomas, Bogotá; el criterio considerado a la hora delimitar geográficamente estudio corresponde a la accesibilidad de la información y la familiaridad con la unidad de análisis (estudiantes), lo cual resulta significativo en la medida que facilita el logro de una mayor profundidad en el abordaje del caso. El estudio se circunscribe al año 2017, esta delimitación de tipo transversal obedece a la coyuntura nacional relacionada con el género y la diversidad sexual –inconformidad de un sector importante de la sociedad por el reconocimiento como víctimas a la población LGBTI afectada, en los acuerdos de paz-, ello reconociendo la característica propia de las representaciones sociales: el hecho de surgir en momentos de crisis y conflictos; dado que en tales circunstancias se presentan las denominadas condiciones de emergencia. Se optó por el cuestionario y un conjunto de técnicas que permiten dar cuenta de las interrelaciones, jerarquizaciones y elementos centrales de la estructura de la RS: constitución de conjuntos de términos, elecciones sucesivas por bloques, entre otras. Las técnicas se aplican bajo el criterio de muestro no probabilístico, puntualmente un muestro por cuotas -programas académicos-, ello en procura del rigor que aporta la convergencia semántica en torno a un objeto social, más allá del de la heterogeneidad estructural propia de la población estudiada.

Implicações e contribuições da metodologia da pesquisa de gênero: pensando candidaturas femininas (#9159)

Rebeca do Nascimento Coelho [1];
Joyce Miranda Leão Martins [2]
1 - SEDUC. 2 - UFRGS.
Email contacto: becancoelho@gmail.com

Esta comunicação prioriza os aspectos metodológicos da pesquisa de gênero a partir do estudo de duas candidaturas de mulheres em Fortaleza, a saber: Maria Luiza Fontenele em 1985 e Luizianne Lins em 2004, ambas ex-prefeitas da cidade. Ao realizar a pesquisa, percebeu-se a necessidade de repensar a construção do conhecimento nas Ciências Sociais, refletindo-se sobre os fundamentos metodológicos dos estudos de gênero e feminista. Se há uma metodologia própria e o papel da militância no contexto da pesquisa. Utilizou-se as reflexões de Terragni (2005) e Haraway (1995) sobre novos caminhos da pesquisa qualitativa. A primeira ressalta que o ponto de vista do(a) pesquisador(a) deve ser explicitado, deixando claro seus pontos de partida e pressupostos. D. Haraway questiona a objetividade na ciência, pois esta é posicionada e os saberes situados. Partindo do pressuposto que a representação de mulheres por mulheres é importante, buscou-se observar isso nas citadas candidaturas.

Modelando cuerpos sexuados: la ´voz escrita` de las Industrias en el Gran Concepción-Chile. Un análisis del Periódico La Información y de la Revista Huachipato (1937 / 1971). (#9193)

Alejandra Brito [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: abrito@udec.cl

El presente trabajo forma parte de investigaciones mayores (Fondecyt 1140461 y CONICYT-PIA Soc1403) en el cual se investigan las relaciones entre las prácticas paternalistas de las industrias, la construcción de espacio urbano y las instancias de patrimonialización de los territorios. El foco de análisis para esta presentación, está puesto en las publicaciones empresariales. La primera es el Periódico *La Información*, de la Compañía Carbonífera y Fundición Schwager (1937 y 1945) y la segunda la Revista *Huachipato* editada por la siderúrgica del mismo nombre (1953 y 1971), la primera publicó 75 números y la segunda 125 números. En estas publicaciones se entregaba información sobre el funcionamiento de las empresas, que incluían los procesos productivos y los estándares de seguridad de las faenas, pero también entregaba información de las actividades realizadas por la "familia empresarial", que incluía educación, deportes, cultura, salud, etc. A partir del análisis de esta información es posible reconocer como la empresa cumplía un papel central en el modelamiento de las identidades de género, que tenían como eje central el formar familias obreras, basadas en el modelo del padre proveedor y la madre dueña de casa. Fiel a este principio, el trabajador es teóricamente un sujeto varón, para la revista las trabajadoras, cuando las hubo (como en la Siderúrgica Huachipato) tuvieron un rol más ambiguo, siendo su cobertura muy distinta a la de sus compañeros. Por lo general, el tratamiento que se les daba a la figura femenina se basaba en la reproducción de estereotipos de género, el modelo de feminidad estaba representado por la esposa, la que se transforma en la agente central de esta política propagandística del modelo de familia deseada. En síntesis, lo que nos interesa analizar es como se difundía por parte de las empresas las identidades de género deseadas, convirtiendo la palabra escrita y ampliamente difundida entre los propios trabajadores, como un mecanismo disciplinador. Esto independiente de las bases de los modelos de desarrollo que daban fundamento al desarrollo empresarial. La empresa carbonífera mantenía aún en las primeras décadas del siglo XX, prácticas paternalistas basadas en la lógica de enclave minero, más propia del siglo XIX. La Siderúrgica Huachipato, fue la empresa clave en el modelo de la ISI en Chile, que buscaba una nueva estrategia de desarrollo y donde el Estado tuvo una presencia e influencia mayor; sin embargo, allí se repite el mismo modelo de feminidad. Por lo tanto, la modernización de los sectores populares, que propiciaba el nuevo modelo, volvía a encerrar a las mujeres bajo el modelo de la *madresposa*, en tanto la concibió como un eje clave en las políticas de disciplinamiento social.

Ciberfeminismo en Bolivia: sobre #NiUnaMenos #Bolivia y la experiencia de construir colectivamente (#9402)

Ida Peñaranda [1]
1 - CESU-UMSS.
Email contacto: idaguita@gmail.com

En Bolivia, desde finales del 2016, el movimiento feminista se re articula a partir de la indignación ante la creciente ola –o creciente visibilización- de la violencia de género (en todas sus dimensiones: sexual, familiar, política, cultura, etc. y en su dimensión más visible e impactante: el feminicidio), teniendo como uno de los espacios de encuentro principales, el "ciberespacio". Desde el mismo se ha logrado, no sólo articular un movimiento nacional y crear comunidad de apoyo solidario, sino, también, impulsar una toma de las calles a partir del tema. Esta investigación analiza la gestión de la violencia del movimiento #NiUnaMenos en Bolivia- como una nueva forma de práctica ciudadana- a partir del seguimiento a las prácticas (en línea y fuera de ella) de sus miembros. El movimiento #NiUnaMenosBolivia nació como un grupo en Facebook (20 de agosto 2016), pero lo que las unió fue tomar las calles a nivel nacional y latinoamericano en el denominado #MiércolesNegro (octubre del 2016). Hemos visto que este movimiento ciberfeminista en Bolivia permite recuperar ese espacio "vincular" en palabras de Rita Segato. Esta nueva forma de asociación apuesta por un "ideal" colectivo, que se vuelve en una especie de poder con el "desarrollo de capacidades colectivas" desde abajo, en palabras de Silvia Federichi. Siendo un primer paso para pasar hacia otra etapa, pero que está teniendo, como nos muestran los datos, impacto en la sociedad de forma directa como de control social, apoyo mutuo y solidaridad. Desde esta perspectiva, se hace cada vez más tenue la línea divisoria entre lo online y offline. No es una tarea fácil construir colectivamente, tienen muchos desafíos en términos de seguridad, brecha digital, soluciones punitivistas y linchamiento social. Pero es un intento que está dejando mucha experiencia y está mostrando otras formas de crear, de dar soluciones consientes desde la práctica. Han modificado la vida de forma directa, solidaria, a partir por ejemplo del simple, pero importante, acompañamiento a ciertos casos judiciales de violencia extrema. Toda la experiencia en gestionar las redes sociales tanto online como offline muestra que la comunidad es muy importante, que el estado requiere de ese control social pero sobre todo que las redes interpersonales son y seguirán siendo el lugar del cambio. Y lo más importante es entender que la apuesta por construir una política pública y/o construir un grupo que se posicione y perpetúe no es más un símbolo de éxito, de hecho mientras más mute, se transforme es mejor y esa es una metáfora del mundo virtual que se está retomando para el mundo real. En lo efímero está la riqueza, la autonomía y la magia de la construcción colectiva de un mundo mejor.

Dias Gomes e os espetáculos musicais: cultura, arte no Brasil sob a ditadura militar (#0001)

Kátia Paranhos Paranhos[1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: katia.paranhos@pq.cnpq.br

A prática do teatro musical no Brasil remonta à segunda metade do século XIX, sobretudo às três últimas décadas. Gênero de vigência instável, que tem conhecido momentos produtivos, seguidos por períodos menos ricos, o musical conheceu uma de suas fases mais férteis, no país, durante as décadas de 1960 e 1970. Nesses anos, o teatro brasileiro frequentemente se organizou sob o formato de espetáculo cantado para responder, de modo crítico, ao regime militar instaurado em 1964. As soluções estéticas mobilizadas nessas peças reeditaram as práticas nacionais da farsa e do teatro de revista, assimilaram influências estrangeiras (como dos alemães Erwin Piscator e Bertolt Brecht e do musical americano) e, acima de tudo, afirmaram caminhos artísticos originais, capazes de envolver o público. Por sinal, vale realçar que os textos musicais registraram instantes históricos, ao mesmo tempo em que fixaram tendências que transcenderam aquela conjuntura específica e deixaram lições estéticas às quais se pode voltar hoje. As estratégias épicas, isto é, as narrativas (por exemplo, a maneira de a música se inserir no enredo) e os diálogos em verso estão entre essas lições. Em sintonia com tais práticas, este trabalho aborda a importância política do teatro musical na obra de Dias Gomes. Tomo por base *Dr. Getúlio, sua vida e sua glória* (1968)/*Vargas* (1983), *As primícias* (1978) e *O rei de Ramos* (1979) e enfatizo como características fundamentais a mistura entre música, dramaturgia engajada e encenação. Examinar esses musicais equivale a revisitar, de certa forma, o momento vivido no Brasil, que essas peças denunciam e subvertem, enquanto nos possibilitam uma aproximação com estilos narrativos diferenciados de representação do poder institucionalizado. Nessa esteira, entendo que o discurso musical afeta o espectador não só por meio dos parâmetros sonoros, mas igualmente pela sua capacidade de sugerir imagens e de inventar espaços e lugares ao criar figurações cênico-dramáticas. A propósito, convém lembrar que a música sempre foi uma referência importante no trabalho de Dias Gomes, no que se refere à sua escritura teatral. Daí a pertinência da discussão que envolve o contraponto entre as linguagens musicais e plásticas na composição da polifonia intrínseca do seu teatro. Disso decorre ainda, mais especificamente, o interesse em analisar a junção da música e da obra teatral como expressões de engajamento e de intervenção sonora que fluíam nos palcos e para fora deles nos tempos difíceis da ditadura militar brasileira, que ainda mostraria fôlego para perdurar, com maior ou menor força, por longos 21 anos.

A dimensão cultural no desenvolvimento humano (#0017)

Júlio Aurélio Lopes Vianna[1]
1 - Fundação Casa Rui Barbosa.
Email contacto: julio64aurelio@gmail.com

O artigo propõe a reformulação do atual IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), utilizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), de modo a que a Cultura em sentido estrito - letras, artes e celebrações comunitárias - passe a integrar suas variáveis componentes. A proposta se lastreia em discussão sobre o papel fundamental do fenômeno cultural nas identidades sociais, especialmente mediante comparações minuciosas entre as regiões latino-americana e europeia, através de dados recentes, fornecidos pelo Eurobarômetro e pelo Latinobarômetro.

Heteronomia em cena: artistas enquanto microempreendedores individuais (#0018)

Jefferson Dantas Santos[1]
1 - Unicamp.
Email contacto: jefferson.dantass@gmail.com

Tornar-se microempreendedor individual é praticamente o único modo desses artistas populares viverem de sua arte. Busco compreender como esses artistas lidam com as novas demandas da cultura do trabalho e do mundo da arte a fim de atender demandas do mercado da arte e das políticas públicas ligadas à cultura no Brasil. Debato sobre possíveis impactos na subjetividade desses artistas na medida em que dedicam boa parte de seu tempo de trabalho a imperativos do atual modo de produção capitalista, num processo de racionalização que, hipoteticamente, aglutina a subjetividade desses indivíduos, cujos impactos se dariam nos planos ético e estético.

Colonialismo e racismo, ontem e hoje - O cinema de Gluber Rocha se inspira no pensamento de Frantz Fanon. (#0198)

Humberto Alves Silva Junior [1]
1 - Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Email contacto: humbertoalvesj9@gmail.com

O presente artigo analisa a influência do pensamento anticolonialista e antirracista de Frantz Fanon sobre a obra cinematográfica de Glauber Rocha, a qual não se resume aos filmes, mas também as reflexões do cineasta a respeito da estética e dos problemas sociais advindos de uma "situação colonial", expressão utilizada por Fanon em seus livros, como *Os Condenados da Terra* (1961) e adotada por Glauber em seus artigos sobre cinema político. Além disso o cineasta representou essa "situação" no cinema, através de alguns filmes, como *Terra em Transe* (1967), no qual é refigurado a pressão dos interesses econômicos externos sobre a América Latina. Nesse sentido, o neocolonialismo, apresentava características próximas da colonização, uma dominação externa ampla, expressa por uma opressão militar, econômica ou cultural (ou todas elas juntas). No caso da América Latina, os países continuaram de algum modo dependentes em relação aos países ricos e sua pobreza crônica perpetuou-se mesmo depois da conquista da autonomia política. Outro aspecto importante da influência de Fanon no cinema de Glauber foi a *Estética da Fome* ou *Estética da Violência* (1965), manifesto escrito pelo cineasta com intuito de apresentar suas ideias sobre o tipo de cinema que deveria ser realizado na América Latina, a partir de produções de baixo custo e que abordassem os problemas sociais dos países latino-americanos, tinha como principal inspiração o pensamento de Fanon. Não por acaso, a nova arte, inscrita como libertação da consciência estava no horizonte das concepções de Fanon e nas de Glauber. A produção artística era para ambos, instrumento de combate à intervenção externa e espaço de discussão política. Nesse manifesto Glauber problematiza a necessidade da violência como meio de libertar os indivíduos e os países da trama neocolonial, como fez Fanon em suas teorias. Glauber também se apropria da perspectiva de Fanon sobre o racismo. A questão racial e a colonização são problemas interdependentes, esse duplo aspecto é observado na obra de Glauber, tanto em sua teoria estética, quanto na realização de seus filmes. Glauber representou a situação do negro no cinema, principalmente a religiosidade de origem africana, no qual aborda as questões do transe. De maneira semelhante Fanon estudou os fenômenos de possessão como sintomas de distúrbios psiquiátricos fomentado pelo processo de colonização. A leitura de Glauber sobre a obra de Fanon é enriquecedora para a compreensão da realidade social dos países latino-americanos, pois recoloca as questões de domínio dos países ricos e a situação do negro inserido na dinâmica do desenvolvimento capitalista, atuando como um ator social marginalizado nas ex-colônias da América Latina ou da África.

DESENVOLVIMENTO URBANO-ECONÇMICO E O EMBATE COM MANIFESTAÇÕES CULTURAIS TRADICIONAIS: UM EXAME DA SITUAÇÃO DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS (#0570)

Tauã Lima Verdan Rangel [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: taua_verdan2@hotmail.com

A cultura brasileira é o resultado daquilo que era próprio das populaçõe tradicionais indígenas e das transformações trazidas pelos diversos grupos colonizadores e escravos africanos. Assim, ao se analisar o meio ambiente cultural, é perceptível que é algo incorpóreo, abstrato, fluído, constituído por bens culturais materiais e imateriais portadores de referência à memória, à ação e à identidade dos distintos grupos formadores da sociedade brasileira. No Espírito Santo, as panelas de barro são o tradicional recipiente de moquecas de peixe e outros frutos do mar, tal como da torta capixaba, iguaria tradicional consumida no período das festividades da Semana Santa. “Ícones da identidade cultural capixaba, a torta, as moquecas e as panelas de barro ganharam o mundo e configuram, na literatura gastronômica, “a mais brasileira das cozinhas”, por reunirem e mesclarem elementos das culturas indígena, portuguesa e africana”. Ao lado disso, como manifesto patrimônio cultural imaterial capixaba, o processo característico da produção das panelas de Goiabeiras conserva todos os aspectos peculiares e indissociáveis com as práticas dos grupos nativos das Américas, antes da chegada de europeus e africanos. As panelas continuam sendo modeladas manualmente, com argila sempre da mesma procedência e com o auxílio de ferramentas rudimentares, preservando, pois, o ofício caracterizador de proeminente patrimônio cultural imaterial, encontrando, assim, respaldo e proteção na Constituição Federal. É verificável, dessa maneira, que o crescimento da região trouxe consequências diretas para a atividade desenvolvida, porquanto desvirtuou a essência cultural do ofício, passando a permeá-lo por traços empresariais, fomentado, sobremaneira, pelo Município de Vitória-ES, com vistas a estabelecer um circuito turístico urbano que acaba suplantando as pequenas artesãs, cujo ofício é desenvolvido em seus quintais e que recebem um fluxo menor de visitantes e clientes do que aquele que frequenta o galpão da região. Assim, em razão da renda que não consegue atender os gastos mínimos da população, verifica-se que as paneleiras estão migrando do ofício tradicional em busca de renda fixa e atividades formais. Neste passo, o presente busca analisar o embate entre a preservação do ofício das paneleiras de Goiabeiras e o conflito existente com o crescimento urbano desenfreado, sobretudo em decorrência das consequências produzidas pela ampliação das fronteiras sem planejamento.

Saúde e Kaingáng reivindicações como indianos do cuidado na produção conhecimento. (#0664)

Letícia Prescendo [1];
Alice Do Carmo Janh [1]; Maria Da Graça Porsciúncula Soler [1]; Ethel Bastos Da Silva [1]; Marta Cocco Da Costa [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: letiprescendo@hotmail.com

A saúde indígena no Brasil historicamente apresentou descontinuidade na implementação das Políticas Públicas caracterizada por vários elementos, em especial, o não considerar as questões culturais e as especificidades dos povos indígenas e sua biodiversidade, aliado as mudanças de órgãos e as sucessivas transições nas gestões. O panorama na atenção à saúde indígena adquiriu relevância no país após várias mobilizações sociais, articulações políticas e a participação efetiva dos indígenas em prol da defesa de uma atenção diferenciada a saúde e a garantia dos direitos de cidadania. A população indígena brasileira, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), soma 817.963 mil pessoas de 305 etnias e falantes de 274 idiomas. Uma das etnias mais numerosos do Brasil é a do povo kaingang, que totalizam uma população de aproximadamente 37.470 mil indígenas (IBGE, 2010). Os kaingang estão distribuídos em 47 Terras Indígenas (TI), e habitam em quatro Estados que são: São Paulo; Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul (RS). O estudo trata-se de uma revisão integrativa de pesquisa, de caráter qualitativo proposta por Minayo (2001), que objetivou conhecer a saúde indígena kaingang e suas demandas de cuidado na produção do conhecimento na Região Sul do Brasil. A amostra do estudo contou com 17 artigos científicos, onde 4 artigos que versam assuntos idênticos um ao outro, disponibilizando então de 13 artigos para leitura na integra, onde após leitura a amostra foi composta por 9 artigos que atenderam os critérios da busca. Estes artigos foram pesquisados na base de dados Portal Eletrônico LILACS, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2015. A revisão possibilitou encontrar 5 temas relacionados à saúde indígena da etnia Kaingang. Os temas mais abordados versam sobre a saúde da mulher, a saúde do idoso e estado nutricional. Outros temas discutidos foram à saúde da criança e parasitoses. A partir da análise dos estudos foi possível perceber a escassez de pesquisas que abordam o tema sobre a saúde dos povos indígenas kaingang. Frente ao exposto, constata-se a importância de estudos que versam sobre a saúde dos povos indígenas ainda na graduação de enfermagem, no intuito de aproximar os saberes culturais e qualificar os cuidados em saúde de maneira mais condizente com a realidade indígena perspectivando uma atenção diferenciada aos indígenas tanto reivindicadas por estes. Também contribui os profissionais no planejamento de ações e intervenções de medidas de promoção, prevenção a saúde indígena Kaingang respeitando suas demandas de cuidado e valorizar seus saberes e práticas. **Descritores:** Saúde Indígena, Kaingang, Enfermagem.

Discusión sobre el concepto de juventud en México: Una aproximación cualitativa con estudiantes de nivel superior de la comunidad Wixárika. (#0685)

Jorge Ignacio Rosas [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: jorge.rosas@suv.udg.mx

En la presente investigación se discute el concepto de juventud en comunidades indígenas en México, específicamente los Wixárikas del norte de Jalisco. Como todas las comunidades indígenas en América Latina, ha sufrido trasformaciones las últimas décadas, el supuesto ingreso a la "modernización" ha significado una reconfiguración en su relación con occidente. Una pequeña muestra de este choque, se presenta en este artículo; ¿existe un concepto que se pueda asemejar al de juventud, teniendo como parámetro occidente? ¿Se puede afirmar que a partir de una institución, como la educativa, se puede configurar tal concepto? estas son las dos principales preguntas que guían el trabajo, en donde se recuperan las propias voces de algunos jóvenes estudiantes de esta comunidad, y se analizan en la parte final del artículo. Además, se problematiza el papel que han jugado las instituciones en México dedicadas a la generación de políticas en pro de los pueblos originarios. La metodología utilizada en de corte cualitativo. Para la obtención de información de los estudiantes se utilizaron entrevistas semi-estructuradas y por último una matriz de análisis de lo comentado por ellos. Palabras clave Jóvenes, Comunidad Wixárika, Educación intercultural, Multicultural, IMJUVE

Se prohibe el mal gusto, la borrachera y la maricada. Inversión del mundo y modo de vida urbano en el contexto de los carnavales en Medellín, Colombia. 1899-1928 (#0731)

Einer Mosquera Acevedo [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: einer.mosquera@udea.edu.co

El modo de vida urbano en Medellín, Colombia, se expresó por medio de innumerables manifestaciones a finales del siglo XIX y comienzos del siglo XX. A partir de un enfoque sociológico relacional, sustentado en las formas de asociación de los individuos, los carnavales celebrados en Medellín entre 1899 y 1928 pueden considerarse como una de esas manifestaciones. Tanto la llegada del carnaval como sus posteriores realizaciones permiten dar cuenta de un cambio en las percepciones y en las formas de relacionarse que denotan el surgimiento de nuevas experiencias modernas y la confluencia de diversos procesos. La manera de entender un fenómeno cualquiera variará según la respectiva *distancia* que tomemos para analizarlo. Cada distancia tendrá como producto una imagen relativa según esa intención cognoscitiva. La ciudad, como fenómeno sociológico, también es susceptible de ello. Si aceptamos que lo que configura la vida urbana no son tanto las condiciones materiales sino condiciones de otro tipo, la discusión acerca de la ciudad de Medellín en la última década del siglo XIX y la primera del XX se hace más provechosa. Ante la infinidad de relaciones que efectivamente se dieron en Medellín durante el paso del siglo XIX al XX nos limitaremos a explorar un solo fenómeno para, a partir de él, intentar configurar *el modo de vida urbano* en Medellín en el periodo mencionado: *el carnaval.* No queremos decir que en donde se presente un carnaval existe un modo de vida urbano. Lo que pretendemos es dejar claro que el carnaval en Medellín permite categorías analíticas de tipo relacional para sustentar esta hipótesis. Aquí la referencia a aspectos relacionales se refiere al entendimiento de los fenómenos de la vida social como producto de la interacción con los otros. En Medellín, debido a la mencionada aglomeración y a las relaciones comerciales, había un espacio para el cinematógrafo como una de las tantas diversiones a finales del siglo XIX. En una de sus funciones en el año de 1899 se presentó la proyección Los *carnavales de Niza.* A esa función asistieron miembros del reconocido club Breland a quienes les interesó traer una actividad similar para la ciudad. Este hecho inicial nos indica que para el caso Medellín el festejo carnavalesco no fue una iniciativa popular sino de élite, que lo hace, tal vez, una manifestación única en su tipo. Asimismo la llegada del cinematógrafo, que para efectos de este trabajo no es relevante de qué manera se dio, indica que la iniciativa se produjo por un hecho externo que modificó sutilmente la percepción de las clases altas que, posteriormente, repercutiría en otros grupos sociales detonando relaciones de fuerza entre esos diversos actores. Según lo anterior el carnaval de Medellín surgió gracias a las nuevas relaciones y al modo de vida urbano naciente. ¿Qué tipo de sociedad expresaba el carnaval? ¿Cuál fue la situación de inversión que presentó? ¿Cuáles fueron las posibles condiciones que llevaron al declive de éste para finalmente desaparecer

GT – 12. Sociología de la Cultura, Arte e Interculturalidad XXXI Congresso Alas o pensamento cultural Kaingang sobre saúde (#0781)

Alice Do Carmo Jahn [1]; Maria Da Graça Porciúncula Soler [1]; Marta Cocco Da Costa [1]; Ethel Bastos Da Silva [1]; Antônio Joraci Flores [1];
Elaine Marisa Andriolli [2];
Jéssica Mazzonetto [1]; Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria. 2 - Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial.
Email contacto: jahnalice@gmail.com

No Brasil existem 305 povos indígenas, e dentre eles o Kaingang que compõe o grupo mais numeroso do Brasil Meridional, com aproximadamente 37.000 mil indígenas, conforme informações demográficas. São falantes da língua Jê pertencente ao grande tronco macro-Jê e habitam em Territórios nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esta diversidade étnica consiste em uma das maiores riquezas cultural no país, como também, significa desafios na elaboração e implementação de políticas públicas com uma proposta de atenção à saúde de forma diferenciada para atendê-los. Discutir sobre temas que envolvem os índios brasileiros implica conhecer a sua organização, valores, práticas e saberes culturais na perspectiva de proposições as suas demandas respeitando o pensamento indígena. Neste trabalho, o objetivo consiste em refletir sobre o pensamento cultural Kaingang e seus saberes sobre conceitos de saúde. Os atores sociais desta reflexão habitam na Terra Indígena do Inhacorá, município de São Valério, Rio Grande do Sul. A fundamentação parte da problematização e entendimento dos conceitos de saúde elaborados pelos indígenas, aliada à produção de autores que estudam culturas, em especial da etnia Kainagng. No convívio com os atores sociais, debates, oficinas e roda de conversas, o pensamento coletivo de saúde consiste na inter-relação dos saberes e prática cultural que emana do “Kuiã, parteiras e dos Kofá”. Defendem que sem as conexões dos saberes tradicionais destes sábios no campo biomédico, uma proposta de atenção diferenciada a saúde, fica distante da realidade indígena. Para o Kaingang, a vida, a natureza e os elementos que a compõe fazem parte de uma mesma interface, onde são mantidas relações simbólicas e de reciprocidade, que dá sentido ao jeito de ser e estar indígena em coletividades, como também, assegura a manutenção e preservação de saberes tradicionais que são repassados de geração para geração.

Teatro do Sentenciado: resistência cultural das classes populares (#0854)

Viviane Becker Narvaes [1]
1 - Unirio/USP.
Email contacto: vivianenarvaes@gmail.com

O foco deste trabalho, fruto de pesquisa de doutorado em andamento, é o Teatro do Sentenciado, expressão cunhada por Abdias do Nascimento para descrever as experiências de encenação desenvolvidas no interior da unidade prisional em que esteve encarcerado no Estado de São Paulo na década de 1940 a saber, a Penitenciária do Carandiru. Tal produção teatral diz respeito às representações realizadas dentro da penitenciária por Abdias, no período de 1941 a 1944. Ao sair da prisão, fundou o Teatro Experimental do Negro – TEN, cujo objetivo principal era a inserção dos atores negros no palco. A experiência teatral que examinaremos ocorreu antes da fundação do TEN, protagonizada por sujeitos altamente invisibilizados na nossa sociedade, constituindo-se também como resistência cultural e étnica, uma vez que já na década de 40 o perfil da população carcerária possuía raça, classe social, faixa etária e grau de escolarização específicos. O fato de Abdias ser um militante do movimento negro, encarcerado por três anos, permite também refletir sobre que impactos a população carcerária da época pode ter promovido em sua trajetória. O quadro do sistema carcerário na década de 1940, quando Abdias esteve preso, é de difícil mensuração, no entanto em recente publicação do IBGE voltada para estatísticas do século XX pudemos obter alguns dados que auxiliam na visualização do contexto prisional daquele período. No início do século, em 1908, a população carcerária era predominantemente masculina, com a maioria (44%) na faixa etária de 25 e 40 anos de idade. Em relação à raça, 65% eram caracterizados como negros e mestiços. No que se refere à formação educacional, apenas 2% sabiam ler e escrever e 0,2% tinham nível superior. (IBGE, 2006: 132-158). O sujeito encarcerado será compreendido como pertencente a setores historicamente marginalizados da sociedade brasileira. A contextualização de nossa discussão se dará a partir da compreensão de que este teatro se refere às expressões das classes populares da sociedade brasileira e, portanto, é necessário recapitular as relações entre tais setores de extração popular e o mundo do teatro na história brasileira. Com apoio no pensamento de Roberto Schwarz (2003 e 2006), de quem tomamos emprestado para nossa reflexão o aspecto da especificidade do local, em especial a ideia de que a periferia tem condições de revelar algo específico do global, nos perguntamos: a experiência do Teatro do Sentenciado (antecedente do TEN) na periferia do capitalismo não teria também algo a revelar da experiência social e cultural global?

Entre el cosmos extenso y el cosmos vida. Una reflexión filosófica-física intercultural. (#0878)

Tatiana Edith Vergara [1];
Carlos Francisco Bauer [2]
1 - UNCAUS-CONICET. 2 - UNILA-PTI.
Email contacto: tatianavergara@uncaus.edu.ar

Nuestro trabajo es abordado desde una visión filosófica-física intercultural, descolonizadora y liberacionista, donde analizamos críticamente dos concepciones del cosmos, de la realidad y de la naturaleza. Una refiere a la concepción eurocéntrica de raíz cartesiana, y otra a la concepción quechumara andina. La visión cartesiana de la realidad física como mera *res extensa* (realidad extensiva) es una visión totalizadora, hegemónica con carácter empírico mundial, no dejando lugar a otras cosmovisiones. En la visión quechumara la concepción de vida es intrínseca al cosmos, por ello abordamos la relación entre la cosmobiología y la arqueastronomía en lo que denominamos *semiopraxis* (semiótica-semántica) de los espacios sagrados. Analizamos críticamente como el cosmos y la astronomía, en esta visión físico-filosófica de las culturas indígenas, era útil para organizar sociedades justas, bellas, bien alimentadas, delineando, por ejemplo, buenas cosechas, y no como sucede con la ciencia, física- astronómica eurocéntrica que, además de "importantes avances", sirven para ir conociendo un nuevo y extenso-espacio-producto-para-la-colonización. A su vez, en estas concepciones se evidencian las actitudes del hombre (varón-mujer) frente a la naturaleza y su relación con ella, que en el caso de la ciencia física, ha ido transformándose con el correr del tiempo tras los vertiginosos "avances" científicos. Nuestra hipótesis no consiste en negar avances de ningún tipo, pero sí analizarlos de manera crítica y visualizar el contexto filosófico-cultural más amplio en el que están insertos, delineado el colonialismo como principal objetivo. Para nuestro planteo los avances científicos-técnicos son analogados secundarios, que giran en torno al analogado principal por lo cual todo "progreso" se pone en funcionamiento, consistente en el horizonte colonialista. Tampoco eludimos la crítica al etnocentrismo quechumara, en sentido histórico regional aunque no planetario, ya que no se trata de idealizar ninguna corriente, pero también reconocemos la base filosófica-epistemológica más amplia que posee, permitiendo la "convivencia" con otras concepciones de vida, aunque, por ejemplo, comuneros huarpes podrían cuestionar fuertemente el inclusivismo quechumara.

Integración de América Latina desde el Arte y la Ciencia: una mirada crítica a la herencia de los postulados positivistas (#0885)

Christian David Rodríguez Camargo [1]; Tatiana Patricia Godoy Jiménez [1]
1 - Centro de Alternativas al Desarrollo (CEALDES).
Email contacto: cdrodriguezc@unal.edu.co

El quehacer científico y artístico en América Latina no puede entenderse fuera de los paradigmas que han dominado el desarrollo de prácticas culturales, políticas y científicas en occidente. Así, el papel de América Latina en la construcción de la novedad científica y artística es secundario, no se dice nada nuevo, y a pesar de las descripciones detalladas sobre procesos artísticos o científicos no trasciende hacia nuevas formas de pensamiento. La responsabilidad de crear e innovar se relega a las grandes potencias y no necesariamente éstas nos están llevando a la interpretación de nuevos paradigmas. ¿Cuál es el papel de la ciencia y el arte hoy? Y ¿Cómo podríamos repensarnos estos paradigmas? En esta ponencia exploramos como el arte y la ciencia se vieron abocadas a abandonar el positivismo y la estructura de pensamiento clásica que, a principios del siglo XX, posibilitaron nuevas estructuras teóricas y conceptuales que permitieron la comprensión de la naturaleza (entendida como un todo y no como separado de lo humano) como una interconexión de fenómenos, relativos y paralelos. Nuestra hipótesis consiste en que el desarrollo del conocimiento no manifiesta una linealidad temporal, sino que se manifiesta en diferentes momentos de la historia y su puesta en escena depende de la maduración de las sociedades que posibilitan su consolidación. Así, primero establecemos brevemente las conexiones entre ciencia y arte en la estructura clásica de pensamiento para así tener claros los contrastes y comprender el carácter revolucionario de la teoría de la relatividad, las vanguardias y la mecánica cuántica de principios del siglo XX. Luego, ahondaremos en la crisis global del paradigma positivista de finales del siglo XIX en la ciencia con la teoría cuántica de Planck, el surgimiento de las vanguardias en el arte y la alta industrialización que ahondaba las contradicciones sociales de las ciudades. Finalmente, hacemos recomendaciones sobre la necesidad de repensar las estructuras de pensamiento eurocéntricas que no nos permiten posicionarnos como actores críticos de los paradigmas que hoy siguen construyendo de centro a periferia. Hacemos un llamado a abandonar la estructura de pensamiento positivista que desde lo social permea las estructuras de conocimiento global y que no permiten la integración de otras voces que, en el caso particular Latinoamericano, siguen clamando su inclusión. ¿Cómo potenciar estas voces para construir el cambio?

Descolonização do imaginário e a instituição universitária: caminhos possíveis na reconfiguração de representações estereotipadas sobre os indígenas brasileiros (#0929)

Lia Vieira Ramalho Bastos [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: lia.v.bastos@gmail.com

A colonização portuguesa gerou um processo de "depopulação" indígena de forma brutal no Brasil (TEIXEIRA, 1995). Darcy Ribeiro (1995) estimou que no período colonial a população nativa possa ter sido de 5 milhões de habitantes, enquanto hoje não chega a 900 mil (IBGE, 2010). Além do extermínio em massa e de toda violência enfrentada pelos povos indígenas brasileiros no campo físico, mostra-se relevante apontar para a violência sofrida nos campos social, político e principalmente cultural, que se refletem ainda hoje por meio de processos de estereotipação, exclusão, silenciamento e "invisibilidade" dos povos originários. O indígena esteve sempre presente no imaginário popular brasileiro, mas comumente de forma estigmatizada como bravo guerreiro, vivendo nas florestas, ou como um ser selvagem e primitivo, ou ainda como imprevidente e marginalizado. Sempre ocupou um "não-lugar" em nossa sociedade após a colonização, estando posicionado entre culturas e enfrentando uma "luta de fronteiras" (ANZALDÚA, 2005), sendo elas materiais ou simbólicas. Foram mortos e expulsos de seus territórios pela ganância e dominação do colono, que hoje vemos representado em grandes fazendeiros e agropecuaristas. Nas áreas urbanas são alvo de estranhamentos, preconceitos e discriminações, pois reproduz-se no imaginário que lugar de índio é na floresta. Então qual o lugar do indígena em nossa sociedade? Por que suas representações se mantêm em nosso meio social, imbuídas por tantas ambivalências e estereótipos? Qual o papel dos discursos oficiais na construção destas representações, e quais caminhos e estratégias se mostram possíveis para sua desconstrução e reconfiguração? Pode o indígena falar? Afinal, até quando a versão do "colonizador" irá prevalecer? Entendo, principalmente por meio dos estudos de Homi Bhabha (1998) e Stuart Hall (2013), que há uma complexidade empreendida no processo de colonização e na reprodução por séculos dos discursos distorcidos e alienantes que se encontram intrínsecos na formação identitária e cultural dos povos colonizados, inclusive o brasileiro. No entanto, acredito na possibilidade de desconstrução destes discursos (QUIJANO; LANDER; MIGNOLO), e vejo na instituição universitária um caminho possível para este processo, seja por meio da elaboração de novas epistemologias baseadas nos saberes não-oriundos do colonialismo ocidental, ou com o ingresso de mais discentes e docentes indígenas em seus *campi*, ou ainda pela atuação e protagonismo desta população para se consolidar representativa e ocupar o seu espaço de direito. Assim, proponho com este estudo analisar de forma mais profunda e crítica os reflexos destas ações junto a sociedade e as complexidades empreendidas neste processo. Buscarei demonstrar, além de suas contribuições para o processo de descolonização dos imaginários, pensamentos e saberes, os conflitos e disputas travados no campo simbólico pela reconfiguração de novas representações sobre os povos indígenas que se refletirá no campo social.

El aprendizaje de las ciencias naturales con enfoque intercultural desde la percepción Tojolabal en el Ejido Gabriel Leyva Velázquez, Las margaritas, Chiapas" (#1036)

Arlen Ocampo Saravia [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: arlen61@hotmail.com

Realizar un análisis a la curricula de las materias de ciencia en educación básica enfocado al ejido Tojolabal Gabriel Leyva Velázquez, Las Margaritas Chiapas, México será de importancia para reconocer el derecho a la educación con equidad que tienen las poblaciones que viven en condiciones vulnerables, así como garantizar que los indígenas participen en el diseño de sus propios sistemas educativos, incluyendo la manera en que éstos, y sus resultados, deben ser evaluados (Schmelkes, 2013). A la fecha, en el ámbito de las ciencias sociales y las humanidades, no existe un estudio con respecto al análisis de la curricula en ciencias enfocado a educación básica y su pertinencia en comunidades indígenas Tojolabales; solamente se han realizado estudios de educación indígena en los Altos de Chiapas y la construcción del imaginario social indígena en los Altos de Chiapas. Es importante el hecho de unir esfuerzos y experiencias para consolidar las transformaciones necesarias para que niñas, niños y jóvenes indígenas encuentren en la escuela las posibilidades de continuar su formación y desarrollo, así como recuperar y enriquecer su cultura cumpliendo sus expectativas de vida como individuos y miembros de la colectividad (Castellanos y Sánchez, 2009). el bajo índice de estudiantes que ingresan a carreras relacionadas con estas áreas de conocimiento (Polonio & Chiappe, 2009; en López-Rivera, 2005); y la concepción de ciencia y tecnología que desconoce los componentes afectivos, sociales, culturales y medio ambientales de la producción del conocimiento (Furió, Vilches, Guisasola, & Romo, 2001; García & Cauchi, 2008; en López-Rivera, 2005). el bajo índice de estudiantes que ingresan a carreras relacionadas con estas áreas de conocimiento (Polonio & Chiappe, 2009; en López-Rivera, 2005); y la concepción de ciencia y tecnología que desconoce los componentes afectivos, sociales, culturales y medio ambientales de la producción del conocimiento (Furió, Vilches, Guisasola, & Romo, 2001; García & Cauchi, 2008; en López-Rivera, 2005). Considero que se puede estructurar un nuevo enfoque curricular, concretar nuevas estrategias didácticas, desarrollar nuevas formas de analizar los contenidos en la enseñanza de las ciencias y promover nuevas actitudes y procedimientos en los estudiantes, los docentes y la comunidad educativa en general.

Diversidade cultural brasileira em imagens da arte têxtil (#1037)

Cristiane A. Fernandes Da Silva [1]; Basilio Senko Neto [2]; Mônica Chaves Abdala [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia - UFU. 2 - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.
Email contacto: chris@ufu.br

A arte é um meio expressivo para revelar características culturais e sinalizar tendências sociais. O objeto artístico desta pesquisa são telas de *patchwork*, confeccionadas pela junção de retalhos de tecidos e pertencentes ao universo da arte têxtil. É uma investigação de cunho qualitativo que se propõe a analisar telas da Exposição "Brasil, cheiros, temperos e sabores", da 10ª *Brazil Pachtwork Show*, realizada em 2016, na cidade de São Paulo, Brasil. Tendo em vista a temática da Exposição, o problema ora levantado é o de verificar, por meio das imagens das telas, se é possível compreender, de fato, aspectos constitutivos da diversidade de saberes e práticas culturais no Brasil. É, portanto, do terreno imagético das referidas telas, fotografadas em pesquisa observacional, que se objetiva analisar aspectos do meio sociocultural no qual estão inseridas. Os principais teóricos que servirão de esteio para essa análise são: Certeau (1994) com as noções de arte de fazer e cultura no plural, Fisher (1967) mostrando a arte condicionada pelo seu tempo e como modo de circulação de experiências, Gombrich (1991) com os termos expressão e ativação da emoção nos sentidos artísticos e Ortiz (2013) com os conceitos globalização e diversidade. De acordo com os alimentos representados, é possível identificar aqueles nativos e os advindos do processo de colonização. Além de conhecer elementos das diferentes regiões do país, com seus hábitos e costumes locais, o mais instigante é perceber a simbologia construída em torno dos alimentos. Diante de um intenso processo de globalização cultural, os temas e, especialmente, os conteúdos abordados nas telas de *patchwork* mostram a resistência à hegemonia de uma cultura massificada, mercantilizada e monopolizada, por parte de diferentes olhares que resgatam a presença de frutas locais, temperos e significados simbólicos que constroem sobre eles, tais como aqueles ligados à: beleza, energia, proteção, prosperidade, crenças religiosas e místicas, sensualidade e sexualidade, culturas regionais. A hipótese sustentada é a de que pelos matizes costurados nas telas de *patchwork* pode se vislumbrar não apenas uma diversidade de sabores, mas também de saberes e práticas culturais. Portanto, tratar de "cheiros, temperos e sabores" permite compreender aspectos socioculturais do país.

Poetas afrodescendientes de la costa Caribe nicaragüense: identidad étnica y genérica, resistencia y utopía (#1118)

Consuelo Meza Márquez [1]
1 - Universidad Autónoma de Aguascalientes.
Email contacto: cmeza@correo.uaa.mx

En Nicaragua, en el periodo posterior a la revolución sandinista que culmina en 1979, se establece un régimen de Autonomía de las dos regiones de la Costa Atlántica de Nicaragua: la Región Autónoma del Atlántico Norte (RAAN) y la Región Autónoma del Atlántico Sur (RAAS). La Costa Caribe ocupa un poco más del territorio nacional, fue colonizada por los ingleses y aún existen pueblos indígenas autóctonos y afrodescendientes que conservan su identidad cultural y su lengua materna. En esta zona se encuentran los principales recursos naturales del país, sin embargo es la región más subdesarrollada del país. En el territorio conviven mestizos, pueblos indígenas (ramas, sumo-mayangna y miskitos), y comunidades afrodescendientes creoles y garífunas. Yolanda Rossman señala la existencia de 30 mujeres poetas, que se unifican en el concepto de costeñas y en su obra confluyen en la afirmación de que la Autonomía representa su Utopía de mujeres comprometidas con el desarrollo de la realidad sociocultural de la costa Caribe. Quince de estas poetas son de origen afrodescendiente, catorce creoles e Isabel Estrada Colindres, la única garífuna. Las creoles son: Carmen Andira Watson Díaz, Yolidia Paíz, Miss Emilia, Yolanda Rossman Tejada, June Gloria Beer Thompson, Erna Lorraine Narciso Walters, Déborah Robb Taylor, Carla R. James, Angela Chow, Grace Kelly Bent, Annette Fenton, Nydia Taylor, Lovette Angelica Martínez Downs y Brenda Elena Green Wilson. Las temáticas se refieren a la recuperación de una memoria y de una historia propia, a la conservación de las tradiciones culturales, la reafirmación de la identidad étnica y el papel que las mujeres desarrollan en la preservación y reproducción de la cultura. En su mayoría, la escritura es un discurso híbrido que recupera el hablar cotidiano que incorpora palabras en inglés, *creole* y/o español. La ponencia presenta una selección de la obra y un primer acercamiento analítico de diez de las poetas señaladas, de las que ha sido posible recuperar su poesía.

Os povos indígenas da microrregião de Itaparica e o uso das ferramentas tecnológicas na educação escolar: capacitação através de material direcionado (#1138)

Lincoln Tavares Dos Santos [1];
Júlio César De Carvalho Barros [2]
1 - IFPE - Campus Igarassu. 2 - IF Sertão PE - Campus Floresta.
Email contacto: lincoln.santos@igarassu.ifpe.edu.br

A educação na microrregião de Itaparica no sertão de Pernambuco, especificamente os povos das etnias Pankararu, Pankararu entre Serras, Pankará, Pipipã e Atikum, sofrem sem ter materiais educacionais adequados a sua realidade e cultura, em projetos de extensão executados nestes povos entre os anos de 2013 e 2015, todos estes relacionados a educação, como: OS POVOS INDÍGENAS DA MICRORREGIÃO DE ITAPARICA E O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PROGRESSO OU REGRESSO e O PERFIL DA GESTÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS PERNAMBUCANAS DA MICRORREGIÃO DE ITAPARICA, sendo este um sério problema detectado nas escolas públicas indígenas do sertão pernambucano, principalmente, em relação a utilização de novas tecnologias na sala de aula. Nesta revolução tecnológica, não se permite o direito de fechar os olhos para a modernização e suas tecnologias. Neste projeto, foi elaborado um material educativo direcionado a cultura indígena da região, ilustrando as práticas recomendadas para utilização destas ferramentas tecnológicas e ainda apresentar a importância sobre a sustentabilidade no descarte do lixo eletrônico, a segurança da informação, redes sociais e bullying digital. Foi selecionado o povo Atikum para a execução do projeto de inserção de materiais direcionados, este, localizado na Serra Umã, no município de Carnaubeira da Penha, a Escola Estadual Governador Estácio Coimbra atende cerca de trezentos (300) alunos nos turnos: matutino, vespertino e noturno entre as modalidades do ensino médio e fundamental II. A capacitação dos discentes e professores da instituição, se deu em três momentos distintos, no início das palestras era apresentado um questionário com 5 (cinco) perguntas básicas sobre os temas que seriam abordados, ao final de cada palestra os mesmos alunos respondiam as mesmas perguntas, neste momento já se notou uma nítida discrepância entre os resultados do inicio e do fim da capacitação. Após 3 (três) semanas voltamos a Escola para aplicar novamente os questionários, tivemos uma grande margem de absorção, ficou evidenciado que o material direcionado, aliado com a capacitação é um grande instrumento de disseminação do conhecimento. Conclui-se que este povo indígena pode utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira mais eficaz e constante nas suas atividades diárias, e ainda compreender a importância sobre sustentabilidade no descarte do lixo eletrônico, na segurança da informação, redes sociais e bullying digital. Espera-se que os membros capacitados quando se sentirem confortáveis na utilização dessas ferramentas, sejam os agentes replicadores do conhecimento dentro do povo indígena. **Palavras-chave:** Educação, Indígenas, Ferramentas Tecnológicas.

Cultura visual & identidades: a construção dos passados presentes e o museu como dispositivo de memória (#1146)

Daniel De Souza Leão Vieira [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: dan.slvieira@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo propor uma aproximação interdisciplinar entre os estudos de cultura visual e os estudos museais a partir de um estudo de caso sobre curadoria de exposição e suas implicações políticas para a construção da memória. No primeiro momento, e já definindo os marcos teóricos desta investigação, partiremos do pressuposto de que a questão da memória passa pelo estudo da imagem. Nesse sentido, poderemos fundamentar a abordagem social e histórica ao problema dos usos políticos do passado pelo presente através do fazer cultural da imagem. Trata-se, em outras palavras, de demonstrar a centralidade dos fenômenos de cultural visual nos processos sociais da construção política de dispositivos de memória. Na segunda parte, localizaremos o debate acima proposto no estudo específico do projeto de curadoria da exposição “Frans Post e o Brasil Holandês na coleção do Instituto Ricardo Brennand”, de 2003. A partir da análise tanto do catálogo da exposição quanto do projeto inicial para o espaço expositivo, demonstraremos como tratou-se de instituir uma narrativa que construiu lugares diferentes - e mesmo dicotômicos - para, de um lado, a criação estética de Frans Post, e, de outro, o contexto histórico da vinda dos holandeses ao Brasil no século XVII. Ao segregar a história da arte da história, em geral, o projeto curatorial reproduziu um discurso mimético sobre a imagem que descontextualizou a produção estética de Frans Post, possibilitando a reprodução do discurso fetichizante do olhar europeu sobre o “exótico”. Essa visão a-histórica da imagem da arte terminou por coincidir com o momento de rememoração dos “holandeses no Brasil” e em meio à suspeição dos quadros nacionalistas de uma história do Brasil em fins do século XX e início do XXI.

Migración transnacional y transcultural en el Estado de México (#1163)

Eduardo Andrés Sandoval Forero [1]; Alfonso Mejía Modesto [1];
María Viridiana Sosa Márquez [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: forerosandoval@gmail.com

La migración de mexicanos a Estados Unidos data de hace más de un siglo de manera permanente con periodos de flujos y reflujos en sus intensidades y con entidades federativas tradicionales de expulsión. El Estado de México, la entidad federativa más poblada del país, se ha constituido en los últimos quince años en una entidad emergente de migración causada principalmente por el deterioro de las condiciones económicas de la mayoría de su población. Un millón doscientos mil mexiquenses y sus descendientes que hoy habitan en USA, son migrantes que mantienen relaciones nacionales y culturales de adscripciones identitarias binacionales con sus comunidades de origen y de destino. Este fenómeno se analiza en la ponencia desde la perspectiva teórica de "comunidades transnacionales" de Glick-Schiller, Basch y Szanton-Blanc, donde los migrantes mexiquenses conservan y estrechan relaciones con su comunidad de origen y de destino. La configuración de la comunidad transnacional y transcultural mexiquense se analiza a través del método de la etnografía multisituada y la sociología virtual, las cuales permiten comprender las dinámicas de tipo cultural y nacional que tienen los migrantes en los dos lados de la frontera practicadas por medio de actividades, intercambios materiales, económicos, sociales y simbólicos con sus familias, amigos y comunidades. Esta situación de los migrantes mexiquenses transnacionales y transculturales es resultado de los nuevos movimientos migratorios, de los intercambios transfronterizos, de las relaciones inter-culturales, de las nuevas tecnologías de información y comunicación, y de la presencia virtual, real o imaginada en los dos países.

Shekuita o el mal trueno: conflictos ontológicos y performatividad audiovisual (#1265)

Juan Carlos Valencia [1];
Paula Restrepo [2]
1 - Universidad Javeriana. 2 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: paula.restrepo@udea.edu.co

Shekuita o el mal trueno (2017) es el nuevo documental de un colectivo audiovisual de la comunidad indígena wiwa de la Sierra Nevada de Santa Marta en la costa norte de Colombia. Es el segundo largometraje realizado por este colectivo, con el apoyo de algunas personas externas a la comunidad. Su producción, que cuenta además con un corto documental como ópera prima, ha estado centrada en la escenificación de los conflictos entre el pueblo wiwa y la cultura mestiza hegemónica. En Shekuita se visibiliza la tragedia causada por un rayo que cayó en un centro ceremonial donde estaban reunidas las principales autoridades wiwa y acabó con la vida de 11 personas y dejó un importante saldo de heridos. Hoy después de dos años algunos de los sobrevivientes y familiares de los fallecidos hablan sobre uno de los momentos más difíciles y tristes que han vivido. El ejército, la policía y el gobierno local y nacional reaccionaron con agilidad para atender a los heridos y tratar de evacuar a los muertos, siguiendo procedimientos habituales para afrontar este tipo de tragedias naturales. Pero para los wiwa el mal trueno tiene significados e implicaciones que van más allá de un acontecimiento fortuito y trágico. Su tratamiento requería de rituales, reflexiones y negociaciones con la naturaleza y los dioses. Esto llevó a una solución provisional en la que las víctimas fueron dejadas en ataúdes en medio de las ruinas del sitio ceremonial y la aldea fue evacuada, pues era necesario cedérsela al mal trueno. Pero la comunidad vivió durante dos años el dolor de no haber cerrado del todo este episodio en sus términos. Consideramos que este tipo de situaciones deben ser vistas no cómo conflictos culturales sino ontológicos. Diferentes mundos y no diferentes maneras de ver o vivir un solo mundo real se articulan y performan en estos escenarios. Lo que les permite el audiovisual a los wiwa no es sólo representar sino volver a performar una ontología relacional (Escobar, 2012, 2015) que los ha mantenido vivos. En esta ponencia, basada en nuestro trabajo de campo (observación durante algunos momentos de la realización y entrevistas con miembros del equipo), proponemos explorar la escenificación del conflicto ontológico en Shekuita o el mal trueno, haciendo uso de los elementos que ya se han venido elaborando en sus anteriores realizaciones, en donde el documental ha fungido no sólo como herramienta de representación sino además como herramienta performativa.

A performação das políticas culturais a partir da atuação do Ministro Gilberto Gil e suas ramificações no recôncavo Baiano (#1279)

Laíza Mello [1];
Thais Joi [1]
1 - UFRB.
Email contacto: mellolaiza@hotmail.com

O presente trabalho pretende levar em conta os argumentos centrais de Alexandre Barbalho (2011), que faz uma crítica ao uso do termo "cultura" quando este se refere à esfera das artes e do patrimônio. Nesse sentido, o conceito de cultura passa a ser ampliado, incorporando outros segmentos para além dos tradicionais. Numa perspectiva ampla e inclusiva, o texto-base da II Conferência Nacional de Cultura enxerga a cultura humana como "o conjunto de modos de viver, que variam de tal forma que só é possível falar em culturas, no plural." Ou seja, pensar em "Culturas no plural" implica em reconhecer a diversidade das manifestações e valorizar os diversos sotaques, valores, crenças, festas e práticas, que caracterizam os diferentes grupos que constituem o Brasil. Pensar na dimensão política da cultura significa considerar o Art. 215 da Constituição Brasileira de 1988, que afirma que "o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais." Com isso a Constituição faz duas afirmações que merecem destaque: em primeiro lugar, ver na cultura um direito e, em segundo, postular a legitimidade de intervenções do Estado no campo da cultura. Sendo assim, a ideia da cultura como um direito deve formar a base para políticas públicas de cultura no nosso país. Logo, o presente trabalho pretende discorrer sobre a dimensão da aplicação das políticas culturais no Brasil especificamente a partir da eleição de Luís Inácio da Silva (2002-2010), Lula, onde a cultura é inserida no discurso governamental como componente essencial das políticas públicas. Gilberto Gil é escolhido para Ministro da Cultura num gesto emblemático. O Ministro Gil assume a pasta afirmando que a cultura ocupará lugar nunca antes ocupado nas políticas governamentais. A cultura passa a ser conceituada a partir de uma dimensão antropológica, o que significa compreendê-la como a dimensão simbólica da existência social brasileira, ou seja, que a sociedade como um todo será privilegiada e não apenas produtores e criadores. Nesse sentido pretendemos abordar como se consubstanciou a veiculação desse novo formato de aplicação de políticas culturais a partir da atuação do ministro Gilberto Gil e como essa perspectiva agiu de maneira performativa, uma vez que, os brasileiros comuns passam a atribuir novas conotações à dimensão da cultural no país. Para isso trabalharemos com alguns exemplos específicos da região do Recôncavo da Bahia onde visualizamos uma atuação muito forte das políticas culturais voltadas a população negra e principalmente a cultura tradicional negra nessa região que se cristaliza através do samba de roda (onde se deu o surgimento do samba no Brasil) e representação cultural do denominado Nego Fugido.

Representaciones sociales de nativos residentes en el AMBA respecto de la bolivianidad: una aproximación a la comprensión de la interculturalidad (#1478)

Ramiro Nicolas Perez Ripossio [1]
1 - UBA-FSOC-IIGG.
Email contacto: ramiro7242@hotmail.com

La presente ponencia aborda las representaciones sociales que la sociedad civil compuesta por nativos residentes en el AMBA (Área Metropolitana de Buenos Aires) construye respecto de los migrantes bolivianos. De esta manera partimos del estudio de las representaciones sociales hacia los migrantes como un modo de aproximarse a la comprensión de las relaciones interculturales. La importancia de estudiar cómo se construyen las relaciones sociales entre nativos y migrantes radica en caracterizar uno de los procesos que han atravesado a la Argentina desde su constitución definitiva como Estado Nación. En un primer momento, entre las décadas de 1880-1930, destacamos la llegada de migrantes europeos, principalmente italianos y españoles que mediante una política de fomento de las migraciones con el objetivo de "civilizar" al país, la elite nacional política y económicamente dominante consiguió concretar el proyecto migratorio. Por otra parte y si bien las migraciones sudamericanas se mantuvieron constantes respecto del total de la población, a partir de la década de 1960 comenzaron a adquirir visibilidad y relevancia debido a su localización en determinadas áreas del AMBA y a su presencia en el mercado de trabajo. Como punto de partida pensamos que las relaciones interculturales en el marco de la sociedad receptora se construyen como relaciones de dominación, expresando un conjunto de asimetrías que se perpetúan a favor de los sectores culturalmente dominantes en detrimento de los colectivos migratorios. La hipótesis que guía este trabajo radica en asociar las relaciones interculturales como relaciones de dominación social a un conjunto de códigos que de manera moral y hegemónica establecer criterios de normalidad-desviación funcionales a un determinado tipo de relación social. En este caso presentaremos como caracterizan los nativos residentes en el AMBA a los migrantes bolivianos. Estas caracterizaciones emergen de un conjunto de preguntas abiertas que persuaden a los encuestados a definir como "son" los bolivianos. Si bien el abordaje metodológico es cuantitativo siendo la encuesta la técnica de investigación utilizada y el cuestionario el instrumento mediante el cual se construyeron los datos se seleccionaron algunos interrogantes abiertos que permiten realizar un análisis cualitativo orientado en comprender el modo en que las relaciones sociales entre nativos y este colectivo migratorio se producen. Esta ponencia se enmarca en el proyecto de investigación UBACyT: Los puentes entre el Poder Judicial, la institución educativa y la sociedad civil ante la diversidad etno-nacional en el AMBA. Programación: 2014-2017. Director: Dr. Néstor Rubén Cohen de cual el autor de la ponencia se desarrolla como investigador en formación.

Apropriação cultural da estética negra: Instituto Geledés e o debate no ciberespaço. (#1517)

Talita Brasil e Silva [1]
1 - Universidade Federal do Ceará -UFC.
Email contacto: TALITASILVA.BR@GMAIL.COM

No Brasil, as discussões que envolvem a temática da apropriação cultural ganharam destaque, sobretudo, pela história de formação do país, que envolve processos interativos intensamente marcados por diferentes tradições étnicas. Todavia, tais interações, em vários momentos, implicam relações conflituosas e, não obstante, resistência por parte de um ou outro grupo cujas práticas são apropriadas. Na atualidade, vemos o debate reascender no cenário brasileiro. A discussão figura não apenas no meio acadêmico, mas também em movimentos sociais, alguns deles fazendo repercutir o assunto de maneira significativa no âmbito do *ciber*espaço. Reconhecendo a complexidade da temática em questão e a intensidade com que esta tem repercutido, este artigo se propõe a compreender a dinâmica do debate sobre apropriação cultural de elementos da estética negra no cenário brasileiro e seus desdobramentos nos mecanismos de resistência ao racismo. Para tal, delimitou-se como campo empírico, as publicações veiculadas pelo Geledés – Instituto da Mulher Negra, especificamente em seu sítio na Internet e em sua página na rede social *Facebook*. Os dados apresentados como escopo deste trabalhado foram obtidos mediante análise de conteúdo de seis artigos de opinião divulgados nos espaços virtuais do Instituto supracitado sobre o tema ora pesquisado, como também o espectro de opiniões dos leitores a partir de comentários por eles registrados em cada uma das publicações analisadas. Desta forma, os instrumentais metodológicos, aliados ao aporte teórico adotado nos permitem evidenciar que a noção de apropriação cultural aqui discutida está associada às práticas de esvaziamento de significado de determinadas manifestações culturais, bem como a invisibilização de quem as produz. Apresentamos ainda como elementos constitutivos do debate em questão, a reivindicação de visibilidade do povo negro por meio do protagonismo de determinadas manifestações culturais cujas origens remetem à tradição afro-brasileira; denúncias frente ao branqueamento, banalização e mercantilização de tais manifestações e de como essas práticas resultam na ocultação do racismo e tentativas de dominação, e por fim, reconhecer a estética negra como forma de resistência à opressão e ao preconceito étnico-racial. Dialogando com a temática em questão, trazemos como aporte teórico, as reflexões desenvolvidas por Oliven (1982), ao abordar como a dinâmica da produção e do consumo de cultura no Brasil transformou manifestações culturais, especificamente manifestações afro-brasileiras em símbolos nacionais, mascarando desta forma, opressões e conflitos étnico-raciais. Hall (1998, 2003) nos ajuda a refletir, a partir dos hibridismos culturais, que o processo das trocas firmadas é de todo complexo, sobretudo, quando estas se dão em contextos de dominação e violência. Podemos pensar que tais hibridismos se formam dentro da lógica de uma cultura que se mundializa, porém, como assinala Ortiz (1994), tal processo de mundialização é constitutivo de relações de poder, assimetrias e conflitos; hierarquiza gostos e comportamentos.

"As comidas de hoje são diferentes de antigamente": agenciamentos e mudanças na alimentação Javaé da aldeia Canoanã – TO (#1520)

Tamiris Maia Gonçalves Pereira [1]; Elias Nazareno [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: tamirismaia_19@hotmail.com

A presente pesquisa está relacionada ao estudo das práticas tradicionais alimentares Javaé, sendo realizada nas atuais comunidades *Iny* da Ilha do Bananal - Tocantins, Brasil. Para sua produção, até o momento, estão sendo utilizados dados bibliográficos e imagéticos, documentados desde a década de 1990 até a atualidade, sobre o uso, as práticas e os saberes relacionados à alimentação e seus significados. A pesquisa conta também com entrevistas e observações participantes realizadas em etapas de campo. Tem como uns dos principais objetivos, investigar a relação entre a alimentação e as narrativas referentes a ela, principalmente no que tange a construção de identidade coletiva das práticas alimentares, como elementos de representação e de estabelecimento de relações internas ou de interação do grupo Javaé com outros grupos. Pretende investigar também em quais circunstâncias a denominação "alimentação tradicional" surge no grupo e quais as significações atribuídas a ela. Além disto, pretende viabilizar e visibilizar discussões abafadas e escamoteadas nas políticas públicas, no que concerne às lutas sociais pelo reconhecimento e respeito aos seus modos de vida e práticas alimentares, que passaram por processos diversos de subalternização no transcurso da colonização. Neste sentido, a investigação sobre a alimentação vem como busca, pelos conhecimentos e saberes indígenas Javaé, para legitimação e valorização de suas práticas frente as culturas nacionais. No presente artigo propomos pensar a alimentação e questionar quais práticas são existentes entre o povo *In?* e os possíveis diálogos entre os discursos que transcorrem da imagem do saudável e do não saudável, entre o consumo dos produtos tradicionais e industrializados. Analisamos a importância da construção da alimentação *In?* na atualidade a qual perpassa dinâmicas sociais, transformações, mudanças e agenciamentos. A ressignificação de alimentos tradicionais e dos alimentos não indígenas no cotidiano indígena se apresentaram como chaves para iniciar as investigações. Buscamos alguns exemplos, de alimentos e práticas, para a construção de pressupostos. E estes, por sua vez, nos levaram à hipótese preliminar de que nas traduções e interações existentes na contemporaneidade, o *ser* Javaé é reconstruído, inclusive redimensionando a posição colonizador e colonizado. O presente artigo se apresenta como um estudo inicial para compreensão sociocultural das dimensões alimentares do povo Javaé.

Correspondências entre Cultura e Ordenamento Jurídico: crítica ao padrão heteronormativo e o reconhecimento de direitos de grupos LGBT no Brasil (#1546)

Astréia Soares [1];
Carolline Ribas [2]
1 - Universidade FUMEC. 2 - Utramig.
Email contacto: astreiasoares@gmail.com

A diversidade sexual tem ganhado visibilidade no cenário latino americano (são exemplos os casos da Argentina, Uruguai e Brasil) no qual grupos LGBT buscam reconhecimento e respeito no âmbito sociocultural e amparo no âmbito legal. No contexto das sociedades contemporâneas que se tornam cada vez mais multiculturais, este trabalho analisa a relação entre as esferas cultural e jurídica no Brasil, com relação à uma reivindicação central dos movimentos LGBT que é o reconhecimento das uniões homoafetivas e do status de entidade familiar para os casais homossexuais. Discute o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) a favor da constitucionalidade da união estável para casais do mesmo sexo (decorrente da Ação Direta de Inconstitucionalidade 4277 e da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 132), caso que pode ser analisado como uma política de Estado pela promoção do direito de igualdade, à diversidade e direito das minorias. Neste caso, o espectro tradicional de governo da maioria foi obrigado a ceder espaço e a reconhecer o dever de proteção do Estado à interesses de um grupo histórica e culturalmente excluído. A declaração do então presidente do STF de que a pretensão de inconstitucionalidade da união homoafetiva se configura em *"situação de descompasso em que o direito não foi capaz de acompanhar as profundas mudanças sociais",* nos remete a uma interpretação relativa da corrente clássica que defende que o Poder Judiciário deve ser imune à opinião pública, porque seria um poder despolitizado e imparcial. Este trabalho visa mostrar, portanto, correspondências entre as manifestações por direitos de grupos LGBT e a postura do ordenamento jurídico brasileiro. Ainda que este ordenamento preze pelo direito positivista, não desconsiderou as fortes mudanças culturais que questionam a validade do binarismo de gênero e o padrão heteronormativo. Lembrando os altos índices de crime por homofobia no Brasil, é relevante debater o descompasso entre os fenômenos em curso na sociedade e as respostas advindas das esferas legislativa e judiciária, em um Estado constitucionalmente declarado multiétnico e pluricultural.

A produção estético-política de grupos teatrais brasileiros (#1629)

Renata Adriana Sousa [1]
1 - UNIFESP.
Email contacto: risarte@hotmail.com

Verificamos em um período mais recente anos 2012/2013, uma efervescência artística no teatro de grupo em propor ações de cunho político e de agitação e propaganda, principalmente em São Paulo. Escuta-se falar sobre arte de guerrilha, performances de contestação, e ainda uma retomada do teatro do oprimido com suas técnicas de teatro fórum, teatro invisível e teatro jornal. Há também, uma relação muito importante com grupos teatrais da América Latina e proposições artísticas no que eles chamam de teatro comunidade. No Brasil, momentos como este ocorreram na década de 1960 com o Teatro de Arena, Oficina, CPC e Opinião que serão referências para grupos posteriores a eles, como os grupos que se originam na década de 1970 entre eles os grupos: *Ói Nóis Aqui Traveiz*, da cidade de Porto Alegre / RS, e *Engenho Teatral*, da cidade de São Paulo / SP, dos quais tratamos neste trabalho. Entendemos que esses tipos de atuação artística de cunho político acontecem em momentos muito específicos de contextos históricos sociais. Tomando esses dois últimos grupos teatrais como resistência por sua *forma de produção, intencionalidade política e obra artística,* este trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa sobre o desenvolvimento do teatro político contemporâneo mediante ao conjunto de relações sociais, ao problematizar os modos estilísticos em relação aos discursos políticos expoentes na atualidade artística teatral, tendo em vista a atomização da arte e sua integração ao modo de produção capitalista. Busca-se apresentar o *teatro político* como projeção e desvelamento da vida cotidiana, cuja contribuição analítica se referência na “teoria do vir-a-ser” ao deparar-se com “o enigma da repetição”, com o aporte teórico em Henri Lefebvre, pretende-se articular o debate do *Teatro Político* em relação ao *cotidiano* e ao pensamento “*pós-moderno*”. A hipótese problematizada remete aos grupos *Ói Nóis Aqui Traveiz* e *Engenho Teatral*, que como produtores de *Teatro Político*, em que se propuseram realizar, são mediadores no processo de transformação, os *resíduos* que ao se contrapor aos modos operantes apresentam as contradições no estado de coisas e salientam os conflitos na produção e reprodução da vida social cotidiana.

Casa Hip Hop do Taquaril e Projeto Vera Cruz: letra e música, dança e grafite como expressões de engajamento político, resistência cultural e conscientização identitária no Brasil (#1774)

Rodrigo Fonseca E Rodrigues [1];
Alessandra Nardini [1]
1 - Universidade FUMEC.
Email contacto: nardini.contato@gmail.com

Os investimentos do capitalismo, desde a modernidade, em tecnologias da comunicação midiática articuladas aos modos de produção industrial de bens culturais, produziram efeitos inesperados que contribuíram para a ruptura de barreiras estéticas hegemônicas e a expansão de modos heterogêneos de experiência e de expressão artística e discursiva. Giddens (1999) e Bauman (2001) defendem que a globalização gerou, ironicamente, condições para que culturas locais, em contrapartida, surgissem sob formas de resistência política pautadas em manifestações estéticas em várias partes do mundo. Os impactos deste processo - a reconfiguração de identidades e os questionamentos da ideologia que sustenta o Estado-nação afetaram as artes como fonte de reconhecimento e afirmação de diferentes identidades. As cidades, que passam a ser palco de movimentos culturais diversificados, encontraram na música e na letra, na dança e nas artes do grafite um forte apelo a um território identitário, principalmente no seio de comunidades periféricas. Nas décadas de 1970 e 1980 gêneros musicais que expressavam a diversidade cultural nos Estados Unidos em defesa da comunidade negra chegaram ao Brasil sob as franjas da indústria fonográfica. Para Martel (2010) a questão racial candente no período foi a chave para que estes estilos musicais fossem tratados mercadologicamente. Ao fazer parte da cultura *mainstream*, a música negra passou a se direcionar para públicos de massa. O Rap, precursor do movimento Hip Hop extrapolou o rótulo musical e se tornou expressão sociocultural. O embrião do Rap, de origem jamaicana, nasceu nos guetos de Kingston para denunciar problemas como miséria, violência, racismo e desigualdade. A partir de então, foi levado para os Estados Unidos durante a imigração da década de 1960. Visto por McLaren (2000) como um forma cultural afro-diaspórica, o Hip Hop relaciona a experiência da marginalização dos afrodescendentes e imigrantes com a construção identitária das comunidades. É um movimento que surgiu através da opressão pós-industrial, com o objetivo de ser uma expressão cultural de resistência formada por uma base crítica. Na década de 1980, o movimento Hip Hop passou a fazer parte da realidade de regiões periféricas na cidade de Belo Horizonte. As comunidades da Zona Leste construíram projetos consolidados que buscam formar e capacitar pessoas através da cultura. Projetos como a *Casa Hip Hop do Taquaril* e o *Projeto Vera Cruz* buscam a valorização das comunidades locais e o engajamento de jovens através da construção de uma consciência política. Para indagar como estes grupos alcançam promover seu trabalho gerar impacto nas comunidades periféricas, a pesquisa analisa suas formas de visibilidade e de reconhecimento identitário. O estudo será feito através de uma pesquisa documental e teórica, entrevistas estruturadas e análise dos produtos midiáticos gerados pelo projetos da região periférica da cidade de Belo Horizonte, Brasil.

Del teatro político a La autorreferencialidad. Vicisitudes de un grupo artístico en un país en conflicto (#1798)

Janneth Aldana Cedeño [1]
1 - Pontificia Universidad Javeriana.
Email contacto: jannethaldana@hotmail.com

En el año 2016 el grupo de teatro La Candelaria (Colombia) cumple 50 años de existencia. Fundado en 1966 durante el Frente Nacional, tempranamente configuró su función social entorno al compromiso político con las clases menos favorecidas. La cercanía de varios de sus miembros con el Partido Comunista los hizo sospechosos de apoyar la lucha insurgente desde la cultura, si bien los candelarios insistían en configurar una nueva estética para un nuevo espectador. Así surgió el Nuevo Teatro colombiano el cual obtuvo una amplia resonancia a nivel latinoamericano entre 1970 y 1980. Varios factores pusieron a tambalear la concepción política de este propósito inicial. Entre ellos se destaca la fragmentación de la izquierda diezmada gracias a la guerra sucia después de las negociaciones de paz de finales de 1980. Pero otro factor fue central. El resurgimiento durante este mismo periodo del teatro comercial desde el cual se gestó y promovió la visión de un arte de entretenimiento menos cargado de “ideologías” partidistas. La Candelaria modificó así su trabajo pero, al contrario de ceñirse a la tendencia comercial, consolidó otra dramaturgia que pasó del abordaje de los conflictos sociales a la relación de estos con cuestiones existenciales. Hoy día, frente a las posibilidades de alcanzar un proceso de paz exitoso, este último aspecto se ha profundizado desde la “autorreferencialidad”, propia de la perspectiva posmoderna, pero sin abandonar los objetivos de contribuir a la conformación de un público crítico. En la ponencia, se registran estas variaciones en la función social del arte a través del análisis de las obras de teatro del grupo históricamente situadas, no como reflejo de la “realidad” sino como una aprehensión de la misma a través de la investigación, experimentación y creación en el arte. Interesa de manera particular cómo una serie de artistas, con un fuerte compromiso social y político, han encontrado en la indagación sobre las emociones individuales, la posibilidad de comunicación que requiere el arte para hacerse inteligible más allá de su lugar o tiempo inmediato de producción.

Políticas culturales y participación. (#1895)

Claudia Andrea Baeza Cabello [1]
1 - Universidad Adventista de Chile.
Email contacto: claudia.baeza@ing.uchile.cl

El presente siglo comenzó con grandes transformaciones que se vaticinaron desde comienzos de los noventa en adelante. La apertura de la red de Internet a mediados del '90 para las personas revolucionó en forma incremental la vida pública y privada de las personas globalmente. De este modo, en la segunda década del siglo XXI, las tecnologías de la información y las redes de comunicación globales están instaladas en el cotidiano de los sujetos. El desarrollo de la información en las sociedades latinoamericanas, ha avanzado cuantitativamente: amplia cobertura de Internet, suena prometedor, sin embargo, el desarrollo humano es la gran deuda de las sociedades. Esta ponencia se plantea a partir de la investigación realizada en el contexto del Magister en Gestión y Políticas Públicas de la Universidad de Chile, cuya investigación lleva el título *"Trayectorias de la Institucionalidad en Cultura: del Modelo Participativo a la creación del Ministerio" (2013-2015).* Los resultados de la investigación citada, plantean varias inquietantes para continuar investigando tanto sobre la temática de la participación como de la función de los Estados y las políticas públicas al respecto. El caso del Consejo Nacional de la Cultura y de las Artes es emblemático, por lo menos en Chile, ya que se trata de un ejemplo de participación vinculante de los actores y stakeholders en la formulación de las políticas culturas desde año 2003 en adelante. El Estudio de Caso partió por el cuestionamiento del fracaso de este tipo de institucionalidad en Chile, la respuesta a estos cuestionamientos iniciales no es por cierto alentadora. Como investigadores de lo social, se busca incesantemente dar cuenta de las estructuras que subyacen a los fenómenos sociales. El caso del Consejo Nacional de la Cultura y de las Artes no fue la excepción, ya que desde la teoría de la gobernanza moderna, es posible explicar que las razones son de un carácter profundo que dan cuenta de la desigualdad social, la inexistencia de una sociedad civil organizada y del poder disperso, muy fragmentado e ineficiente en la sociedad (Mayntz, 2002). ¿Cómo en países con estructura burocrática tradicional con bajos niveles de participación, con sociedades civiles débiles, con altos niveles de desigualdad social van a entrar a esta sociedad global, en red? Este es el tema que subyace la ponencia a exponer, que busca generar discusión y debate al respecto a partir de este cuestionamiento para determinar cómo el tipo de participación vinculante en las actuales sociedades en la era de la información puede suscitarse. Como consecuencia, la creación de un Ministerio permite develar ante todo el fracaso del Consejo para responder a las necesidades del sector cultural y que la existencia de una figura de tipo bottom up para diseñar políticas públicas, no resistió el peso de la organización político administrativa tradicional. Además, fue posible observar resistencias a la creación del Ministerio, que se relacionan con los contenidos del proyecto, más que con la figura misma de un ministerio. Conclusiones que hablan de años luz para desarrollar gobernanza moderna en el país.

La estetización de la vida cotidiana. Límites y alcances de un concepto "postmoderno". (#1994)

Matías Romani [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: matiasromani@hotmail.com

El objetivo de la siguiente ponencia consiste en discutir, desde un punto de vista teórico, el fenómeno de la estetización de la vida cotidiana como una categoría fundamental para caracterizar a la cultura de consumo contemporánea. Para esta tarea se toma como referencia bibliográfica una serie de trabajos de inspiración sociológica en donde se sostiene que, la característica distintiva de la economía actual, consiste en la desaparición de la frontera entre el arte y la vida. Si bien la tesis de la incidencia de la estética sobre la existencia cotidiana se encuentra bastante extendida, la importancia de estas lecturas consiste en señalar la existencia de un cambio decisivo que se produjo en la economía actual. Desde la participación de artistas consagrados en el diseño industrial, como es el caso de la intervención Karl Lagerfeld sobre la botella de Coca-Cola, hasta la utilización de los motivos de la cultura comercial en el mundo del arte, se observa un mismo movimiento tendiente a desdibujar las fronteras culturales y a incorporar a la dimensión artística como un dispositivo indispensable para la acumulación de capital. Como si el viejo sueño ideado por la vanguardia histórica de comienzos del siglo XX pudiera ser realizado, un siglo más tarde, con la expansión acelerada del capitalismo transnacional. De modo que la cuestión referente a la estetización de la vida cotidiana no debe ser vista como un mero síntoma cultural sino como como un mecanismo indispensable para la reproducción de las condiciones materiales existencia.

Política pública de cultura, economia criativa e território: possibilidades na foz do rio Amazonas (#2166)

Valcir Bispo Santos Valcir Santos [1]; Cincinato Marques De Souza Junior Cincinato Marques Jr. [2]
1 - Universidade Federal do Pará – UFPA, professor da Faculdade de Ciências Econômicas – FACECON. 2 - Universidade Federal do Pará – UFPA, Professor da Faculdade de Geografia e Cartografia - FGC.
Email contacto: valcirsantos@uol.com.br

Partindo de uma reflexão no campo das políticas públicas da cultura, verifica-se que a economia criativa encontra-se no centro de uma intensa polêmica, sobretudo quando se trata da temática do desenvolvimento. Algumas experiências vinculadas a estratégias com base no paradigma anglo-saxônico de "indústrias criativas" (*creative industries*) busca submeter iniciativas criativas e a política pública da cultura à lógica do mercado e dos negócios. É possível encontrar tal lógica no processo de conversão do plano estratégico de cultura da cidade de Buenos Aires - Argentina ("*Buenos Aires Crea*"), assim como no projeto de concepção do Polo Gastronômico de Belém, cidade localizada na foz do rio Amazonas, e que é capital do estado do Pará, na Amazônia brasileira. Contudo, a Economia Criativa também pode estar vinculada a projetos de desenvolvimento abrangentes e inclusivos, sobretudo quando articulados territorialmente às políticas culturais democráticas construídas com base na participação social e na diversidade cultural, tal como ocorrido em parte do processo de aprovação da Lei municipal que criou o Sistema Municipal de Cultura de Belém. Assim, é possível perceber como no processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Belém podem estar presentes diferentes e conflitantes propostas de desenvolvimento territorial com base na economia criativa, e a resolução deste conflito está ligado à dinâmica política e à capacidade de incorporação e participação, ou não, de segmentos e coletivos culturais nesse processo. Palavras-chaves: Economia Criativa; Território; Política pública de Cultura; Desenvolvimento territorial; Plano de Cultura de Belém.

Maiêutica: uma experiência corpográfica decolonial enquanto micropolítica urbana (#2245)

Heidy Bello Medina [1]; Raquel Mützenberg Andrade [1]; Maria Thereza Azevedo [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: heidy.bello@gmail.com

O presente trabalho discute a performance de rua *Maiêutica* da artista Raquel Mützenberg, enquanto uma metáfora decolonial do corpo feminino. Ao refletir sobre a construção do espaço da cidade e a produção de subjetividades que se diluem transformando-o em lugar, as micropolíticas urbanas surgem para pensar sobre as relações poder/saber, e possivelmente gerar uma ruptura decolonial. A arte no cenário urbano é potencializadora do conhecimento da cidade a partir do sensível (Thibaud, 2012) pois o encontro das artes cênicas com o espaço urbano permite outras compreensões da realidade (Mignolo, 2003). Na rua são possíveis encontros e discursos que desvirtuam saberes hegemônicos, o que sugere a criação da própria cidade, processo que é pensado aqui a partir da corpografia urbana (Jacques; Britto, 2008) enquanto uma micro-resistência, que se dá quando um corpo experimenta um espaço urbano não espetacular. *Maiêutica* como produção cênica da rua torna possível encontros sensoriais para pensar na arte desde a *aesthesis decolonial* (Mignolo, 2010), mas também na relação mulher/espaço, considerando a antropologia da experiência (Turner,1985).

De Peleia a Porongos: imagens da gauchidade no rap de Porto Alegre (RS) (#2340)

Vinicius Teixeira Pinto [1];
Julio Souto Salom [2]
1 - UNIPAMPA. 2 - UFRGS.
Email contacto: viniciustxp@gmail.com

O presente artigo tem como principal interesse abordar aspectos dos processos criativos, musicais e artísticos do rap que têm sido fundamentais para a desconstrução (ou reconstrução) da história do Rio Grande do Sul, em especial de seu mito fundador, a Guerra dos Farrapos (1835-1845), também conhecida como Revolução Farroupilha. Para tanto, nossa proposta consiste em realizar um mapeamento da produção musical, que tratou da temática, no referido gênero a partir de seu surgimento na cena musical local, na década de 1990, até os dias atuais. Este recorte histórico não possui o objetivo de descrever um desenvolvimento linear da questão enfocada, mas, ao contrário, esboça, com base na comparação, uma cartografia das potencialidades discursivas em torno dos principais símbolos de gauchidade em músicas como *Peleia* (2000) do grupo Ultramen, e *Manifesto Porongos* (2016), do grupo Rafuagi. A primeira parece mais colada na narrativa apologética da Revolução Farroupilha, enquanto a segunda foca no episódio da Traição de Porongos (14/11/1844), na que os Lanceiros Negros foram desarmados e massacrados em uma ação combinada por ambos bandos. Desta forma, o tema de Rafuagi pretende contestar o mito fundador gaúcho. Para além desta diferença inicial, parece-nos fundamental um trabalho profundamente descritivo, amparado na etnografia da música, com o fim de perceber que imagens são inventadas/elicitadas, no sentido que Roy Wagner confere à terminologia, por estes artistas. Tais imagens, que pretendemos analisar, não dizem respeito tão somente à questão do nacionalismo ou regionalismo gaúcho, mas também a outros marcadores sociais como raça, classe e gênero. Dentro do debate epistemológico, parece crucial recordar que estas imagens não podem ser tratadas dentro dos paradigmas da representação. Em lugar disso, interessa levá-las a sério, como produtoras de subjetividade. Não indagaremos que ideias sobre o Rio Grande do Sul, o rap e as relações raciais são expressadas nas músicas, como se houvesse uma cultura anterior e preexistente à arte a ser materializada em simples veículos: as práticas artísticas. Pelo contrário, procuraremos na poesia oral, nos sons, nos gestuais e na fotografia estas qualidades criativas de músicos, MC's e ouvintes dos hip hop que produzem *outros* Rio Grandes do Sul, *outros* Raps, *outras* relações raciais.

Formação de Professores na América Latina: perspectivas desde o Grio Decolonial (#2364)

Gilberto Ferreira Da Silva [1]; Natacha Scheffer [2]
1 - Unilasalle/Canoas. 2 - PMPOA.
Email contacto: gilberto.ferreira65@gmail.com

As aspirações por compreender como é possível realizar processos formativos que contemplem a multiculturalidade sob a perspectiva da interculturalidade impulsionam a busca por referenciais teóricos e práticos que ofereçam subsídios para o tratamento da diversidade cultural. Nesta pesquisa se contempla o debate instaurado no contexto latino-americano, considerando a rica e complexa reflexão acumulada nos diferentes países da região. Uma imersão na literatura que viemos realizando nestes últimos anos permitiu vislumbrar a complexidade teórica da produção existente e da diversidade de experiências formativas desencadeadas nas diferentes nações latino-americanas, ao mesmo tempo em que se entrou em contato com uma produção inspiradora que dinamiza epistemologicamente o trabalho aqui proposto. Trata-se das contribuições do chamado Grupo Modernidade/Colonialidade (Grupo M/C) constituído por Aníbal Quijano (Perú), Walter Mignolo (Argentina), Enrique Dussel (Argentina), a norte-americana Catherine Walsh radicada no Equador, Nelson Maldonado?Torres (Porto Rico), Fernando Coronil (Venezuela), Edgardo Lander (Venezuela), Arturo Escobar (Colômbia), entre outros. Os estudos de Catherine Walsh voltados ao campo da educação ganham importância na sustentação desta proposta. Metodologicamente a pesquisa se inscreve na tendência contemporânea das pesquisas do tipo estado da arte por um lado, e, de outro, se fará um investimento para conhecer e analisar experiências de formação nos três países de referência da pesquisa. Finalmente esta proposta carrega uma intencionalidade prática, traduzida na proposição da criação, execução e avaliação de um programa de formação de professores na perspectiva da interculturalidade. Dessa forma, evidenciando a continuidade da postura teórica e metodológica na pesquisa em educação que viemos apostando e exercitando nestes últimos anos.

El lugar del arte mendocino en la lucha por la transformación social durante los años '70 (#2416)

Maria Paula Pino Villar [1]
1 - INCIHUSA-CONICET.
Email contacto: mpaulapino@gmail.com

Nuestro trabajo se propone analizar cuáles fueron las dinámicas de circulación del arte durante la dictadura militar en Mendoza (Argentina), en un momento de suma polarización política, restricción de libertades y proscripción de toda actividad partidaria. Entendemos que las relaciones entre arte y política del período se hacen explícitas en las múltiples y variadas relaciones entre el par de agentes: artistas - instituciones del arte, que no están exentas de enfrentamientos, complicidades y deseos de transformación social, en diálogo constante con el acontecer político nacional en que convivieron inquietas juventudes de militancia de izquierda y alianzas económico-militares deseosas de restituir el "orden y las buenas costumbres". Se espera abordar el movimiento artístico-visual desde cuatro ejes complementarios: la censura como condicionante de circulación artística, los espacios que surgen como alternativa a las acciones de censura, los debates que los artistas sostuvieron en torno a su práctica, y finalmente las trayectorias artísticas del período. La censura de los gobiernos militares se hizo visible en Mendoza en la dificultad que muchos artistas encontraron para exponer en los museos de la provincia, como también al postularse a los salones y certámenes más representativos del período. En este sentido, resulta significativo destacar que la acción de censura era pensada hacia la persona, no hacia las obras, que fueron de lo más diversas entre sí, aunque sufrieron la misma suerte. Los criterios de visibilización/censura radicaron en la ideología que profesara, o a la que públicamente se asociara, al autor de la obra. Esta situación de censura condujo a los artistas a buscar nuevos espacios de circulación alternativos a las instituciones formales tradicionales del arte mendocino. Entre ellos encontramos: por un lado galerías comerciales y algunas entidades bancarias, y por el otro la sala del Taller Nuestro Teatro y sedes sindicales (S.O.E.P; Sindicato de Prensa). Consideramos un aspecto distintivo del período la alianza que los artistas trabaron con los trabajadores. Este aspecto será analizado partiendo de los fenómenos relacionados con las particularidades de ésta época y cómo los artistas se vieron interpelados por las movilizaciones obreras que surgieron al fragor los estallidos sociales de principios de los '70. Estos aspectos determinan los debates que los artistas sostuvieron en torno a su práctica, principalmente el deseo de generar un acercamiento mayoritario a las artes como también de acompañar las luchas de los trabajadores desde la propia especificidad artística.

Entre duas memórias: um estudo sobre limites e possibilidades para uma política cultural voltada à integração no MERCOSUL a partir do caso brasileiro (#2573)

Rita Matos Coitinho [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - MINISTÉRIO DA CULTURA.
Email contacto: ritamcoitinho@gmail.com

“Não há cultura onde não há memória. Por sua vez, não há memória sem identidade. A memória é então o eixo ontológico da personalidade individual ou coletiva: a memória traduz os estados sociais da cultura grupal, nacional ou internacional” (BAÉZ, 2010). Partindo desta reflexão e das categorias identidade, memória e hegemonia, o artigo discute o estágio atual das políticas estatais brasileiras para o patrimônio cultural e memória e suas deficiências tanto para a promoção de uma “memória histórica nacional” quanto para a de uma identidade sul americana. A pergunta que nos propomos a responder é: qual o lugar da memória e do patrimônio cultural na construção de um regionalismo que supere as amarras do mercado? O Brasil construiu, desde a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nos anos 1940, uma política de registro e salvaguarda do patrimônio material que obteve relativo sucesso em preservar resquícios das diversas épocas da construção da sociedade brasileira. Na primeira década do século XXI a política de preservação da memória foi ampliada para a dimensão “imaterial”, passando-se ao registro dos costumes e práticas considerados constitutivos da identidade nacional. No entanto o Brasil parece ter fracassado em promover a apropriação, por seu próprio povo, desse patrimônio, que não raro é visto pela população brasileira apenas como algo familiar, porém distante. As referências culturais dominantes continuam sendo maciçamente importadas dos países centrais e o Brasil parece continuar padecendo daquilo que Scharwtz referiu-se como um "torcicolo cultural". A formação das instituições brasileiras de salvaguarda do patrimônio deu-se na esteira dos debates introduzidos pelo movimento modernista, que ansiava pelo encontro de uma “identidade nacional”. Passadas sete décadas da criação do SPHAN é de se notar que, a despeito de todos os avanços em outras áreas (principalmente infraestrutura e comércio), o Brasil não reorientou sua política de preservação e construção da memória para a afirmação de uma identidade continental ao mesmo tempo em que são ainda incipientes os resultados das políticas de patrimônio e memória no que tange à sua penetração no sistema educacional. O artigo mostra, por meio da análise dos documentos produzidos pelas instituições nacionais voltadas à memória e ao patrimônio, que praticamente não há menção a uma identidade sul a-mericana, ainda que a partir dos anos 2000 o Brasil tenha apoiados iniciativas no âmbito cultural no MERCOSUL. O artigo passa a refletir sobre o potencial de uma política concertada entre Brasil e países dos MERCOSUL para a promoção da memória comum na formação de laços identitários entre os países do continente e propõe, a partir da vivência participante no processo de construção do Plano Nacional de Cultura e da Política Nacional de Educação Museal, algumas linhas gerais de atuação conjunta, como a construção de centros de memória compartilhados, políticas de apoio à produção cultural e bases curriculares comuns que possam auxiliar os estudantes dos países mercusulinos a apropriar-se de nossa memória comum, processo aqui entendido como condição necessária à consolidação de uma integração para além dos limites do mercado.

"Guachaquismo": la clase como etnicidad apropiable (#2611)

Isabel Aguilera [1]
1 - Universidad de Tarapacá.
Email contacto: isabelaguilerab@gmail.com

En el marco del multiculturalismo neoliberal la exaltación y mercantilización de las diferencias es un mandato que no necesariamente desestabiliza las jerarquías étnico-raciales y de la clase que organizan a los estados nacionales (Assies 2007). En Chile, aunque el multiculturalismo se caracteriza por ser eminentemente retórico (Van Cott 2000), se ha instalado la lógica propia de esa ideología: toda diferencia es cultural y toda diferencia es valiosa moral y económicamente. Guachaca es un localismo que durante años fue una ofensa. Designa a las personas poco educadas, pobres, "ordinarias" y que beben en exceso, pero aproximadamente desde la década de 1990 comenzó a desarrollarse un proceso de reivindicación del guachaquismo como forma de vida, que poco a poco ha sido apropiado por el mainstrem nacional. Mi hipótesis es que esta inversión de los valores asociados al guachaquismo no puede entenderse sino vinculada a la etnicización de la clase y a la transformación simbólica de la desigualdad en diferencia cultural. En otras palabras, sostendré que la valorización del guachaquismo es el emergente de una lógica multicultural y culturalista. El guachaquismo devenido expresión cultural y artística transita por diversos ámbitos: la música, el baile, el vestuario y las comidas y bebidas. Me he centrado en éste último aspecto, en particular en un restaurante identificado con la "cultura guachaca", para dar cuenta de los contenidos de ese concepto y para intentar comprender qué sentidos vehiculiza el guachaquismo en tanto *fantasía nacional.* Mi acercamiento metodológico ha incorporado observación directa, pero sobre todo análisis de discursos públicos que circulan en la web. En particular me interesa dar cuenta de la voz que los comensales expresan en foros. Esta ponencia busca poner sobre la mesa una aproximación crítica al modelo multicultural y plantear un debate en torno a tres cuestiones: la clase etnicizada como categoría para pensar la nación, la dinámica del pobre permitido, es decir, la estabilización de subordinados tolerables (los guachacas) y subordinados intolerables (los delincuentes) y el consumo de Otredad.

LAS CONTRIBUCIONES DEL ENSAÍSMO AFROHISPANOAMERICANO Y PENSAMIENTO DECOLONIAL PARA LA CRÍTICA LITERARIA (#2642)

Rogerio Mendes [1]
1 - UFRN/PPGL-UFPE.
Email contacto: roger.mendes1977@gmail.com

As relações políticas e sociais observadas entre os espaços hispano-americanos, africanos e europeus possuem raízes históricas que reiteram a noção de colonialidade e configuram o corrente sistema geopolítico global. Do século XV aos dias de hoje o legado colonial aperfeiçoou mecanismos de controle de trabalho; modos de produção, inclusive, de conhecimento; comunicação e linguagens fundamentados a partir de princípios éticos ocidentais tendo-se como base uma espécie de missão integradora universal. Desse modo, a partir de espaços de convivência interculturalizados, coabitados também por interesses em desacordo, gerou-se racismos e negou-se genealogias de povos independentes em detrimento de referencialidades distantes. Desde então a base étnica constitutiva latino-americana e africanas são compreendidas como *otredad* e seus sistemas políticos e criativos questionados pelo desdobramento de uma complexidade colonial que persiste. A estratégia de instituir discursos hegemônicos globalmente, como afirma Arturo Escobar (In LANDER, 2000), tende a fazer com que espaços com pouca visibilidade política sintam a necessidade de revisão epistemológica no intuito de garantir não apenas isonomias mas, também, indistintamente, soberanias de vozes culturais marginalizadas. Acredita-se, desta forma, que preservando o patrimônio cosmogônico, individual e coletivo dessas culturas, seria possível otimizar as relações entre as diferenças e garantir a legitimação de particularidades em meio ao gradual processo de uniformização histórica, política e cultural planetária. Nessa perspectiva, as atenções voltam-se para os estudos dos discursos por serem mediadores de fronteiras e fluxos que sugerem e autorizam domínios políticos subjetivos. São mecanismos que incutem no tempo imaginação e sugestões valorativas como forma de ampliar ocupações e isolamentos. É nesta circunstância que se reconhece o momento propício para (re) pensar o *modus operandi* das relações crítico-educativas que envolvem os estudos literários e, mais especificamente, dos estudos literários hispânicos atuais. Tomando-se como referencial o interesse pela contribuição epistemológica de “afro-saberes”, considerando-os de suma importância, principalmente se enunciados a partir de seus próprios sujeitos e produções, oportuniza-se valores e representações ignoradas por muitos. Dessa maneira tornam-se pertinentes questionamentos sobre a importância de revisar, e reavivar, histórica e epistemologicamente, as disposições sobre o patrimônio crítico e criativo que tornam invisíveis autonomias de vozes independentes, entre América e África (Boaventura Sousa Santos, 2009). Por meio da produção ensaística de pensadores -- Nicomedes Santa Cruz (Peru), Manuel Zapata de Olivella (Colômbia), Quince Duncan (Costa Rica), Nicolás Guillén (Cuba) – e tendo-se como base a contribuição de “afro-saberes”, considerando-os de suma importância como enunciados de seus próprios anseios, valores e representações, a ideia converte-se em apresentar possíveis contribuições sobre o patrimônio crítico e criativo autonomias de vozes independentes em matrizes de natureza política e subjetiva como a Literatura.

El campo cultural en Costa Rica. Un balance en vistas al bicentenario (#2682)

Sergio Villena [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: sergio.villena@ucr.ac.cr

Esta ponencia presenta un ensayo de interpretación general del devenir de la cultura en Costa Rica, desde la Independencia en 1821 hasta la actualidad. Partiendo de las tres “generaciones” que conforman la historia del desarrollo teórico de la sociología de la cultura, optamos menos por realizar un análisis de las “obras culturales” (micro) o de los “contextos históricos” (macro), para centrar nuestra atención en el nivel “institucional” (meso). Utilizando el modelo teórico propuesto por Pierre Bourdieu, nos interesa realizar una reconstrucción sociológica del desarrollo histórico que ha tenido en Costa Rica el campo cultural, entendido como un “micromundo” relativamente autónomo, con sus propia estructura y dinámicas. Este ejercicio utilizará como fuente principal la relativamente extensa bibliografía académica ya existente sobre los distintos "niveles" de la cultura (letrada, popular y masiva), producida en los ámbitos de las ciencias sociales y las humanidades.

Configuraciones y usos de imágenes de resistencia y denuncia desde los márgenes. Aproximaciones a visualidades y prácticas de resignificación. (#2698)

María Carri [1]
1 - Universidad de Buenos Aires / Universidad Nacional de San Martín (IDAES).
Email contacto: carri.investigacion@gmail.com

Las imágenes tienen poderes. Algunas veces reactivos, soslayados, impugnados , en algunos casos olvidadados hasta que son nuevamente convocados y activados. Los poderes que se reactivan en una imagen desde un nuevo lugar de enunciación la resignifican; la cruza y mezcla con nuevas demandas e identidades modifica su significación originaria y se inserta en una nueva trama de sentido. Analizar estos procesos nos permite adentrarnos en la naturaleza del lazo social, indagando sobre las condiciones de posibilidad de determinados grupos de materializar sus reclamos en la arena de la disputa política por el sentido y la visibilización de demandas sociales marginalizadas.En estos procesos intervienen varios planos de sentido condensados tanto en la producción de imágenes como en sus usos y (re)apropiaciones. En este trabajo me propongo analizar el poder de resignificación y reinterpretación tanto de imaginarios canónicos nacionales argentinos como de prácticas artísticas con alta carga simbólica institucionalizada a partir de ciertas imágenes producidas por y para colectivos que interpelan la cuestión de género/s. El corpus de imágenes sobre la cual versará este trabajo está comprendido por: la imagen-logo del Bachillerato Popular trans "Mocha Celis", la serie de Jorge Julio López producido por el Colectivo "La Brecha" y distintos registros de performances de siluetazos realizados con motivo de distintos femicidios en la Ciudad de Buenos Aires.En todos los casos, las imágenes se presentan como símbolos de lucha y resistencia, condensando una multiplicidad de sentidos que adquieren una nueva fuerza en la sinergia de su unión. Intentaremos aproximarnos a la producción de sentido en los procesos de configuración de estas imágenes/prácticas y a la posibilidad de visibilización de discursos y demandas hasta entonces obturadas en el campo de la área política.

La distopía: articulaciones y lecturas sociológicas para un objeto de estudio interdisciplinario (#2817)

Diego Ignacio Rivera López [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: diego.rivera93@gmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo analizar, describir y caracterizar desde las discusiones de la sociología del arte, la cultura y las ficciones a la distopía desde sus múltiples plataformas y soportes. Particularmente, se realizará un análisis sobre el valor sociológico de las historias de contenido distópico problematizando tanto sobre su contenido como los contextos de producción donde fueron producidos. Cabe señalar que la presentación propuesta deriva de una experiencia en el 9° Congreso de Sociología Pre-Alas 2016 de Talca con la ponencia *La industria del cómic y su evolución histórica: una lectura sociológica de su contenido y articulación política,* constituyéndose como la proyección investigativa de la reflexión propuesta en dicha instancia. En la discusión que se plantea, se dialogará con autores como Bourdieu, Rancière, Bajtín, Sapiro, Benjamin y Barthes. En este sentido, podemos afirmar que las obras distópicas tienen un relato y articulación política que puede ser problematizada desde las ciencias sociales. Es importante mencionar que este tipo de obras ha variado a través del tiempo, motivo por el cual se hará preciso realizar una revisión histórica para analizar los cambios que han experimentado estas obras y sus adaptaciones a lo largo de los años. En este sentido, será relevante revisar las trayectorias de los contenidos de estas particulares formas artísticas y sus adaptaciones en diversas plataformas. Palabras Clave: distopía, arte, emancipación, articulación política, catástrofe

La politización de la música pop y su relación con el contexto sociopolítico en el Chile postdictatorial (#2881)

Nicolás Alfonso Arenas Osorio [1];
Javier Cristóbal Villanueva Vergara [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: jvillanuevav95@gmail.com

La presente ponencia busca presentar los resultados de una investigación realizada en torno a la relación entre el desarrollo de la música pop en Chile y el contexto sociopolítico del Chile postdictatorial. Se estableció como hipótesis que las formas que asume la politización de la sociedad chilena influyen actualmente en la radicalización de los discursos de los músicos pop en torno a temáticas de denuncia política, las que apuntan a la visibilización de problemáticas particulares de índole cultural. En un primer momento, se analizó el surgimiento del pop en Chile, el cual se enmarca en los últimos años de la dictadura militar, marcados por el resurgir de las movilizaciones sociales y los primeros atisbos de una salida democrática al régimen autoritario. De este modo, a partir de una nueva escena musical *under*, el pop se desarrolló en concordancia con las nuevas formas de politización en la sociedad chilena, blindado éste de un concepto subversivo y un tono de protesta propio de la juventud desencantada con el régimen imperante. En segundo lugar, se observa que, a comienzo de los noventa, la música pop es cooptada por los sellos discográficos transnacionales, los que buscaron mercantilizar la escena pop nacional bajo el reflejo de la industria musical mundial. Es así que el pop dejaría atrás su pasado "subterráneo" para posicionarse como el estilo de música predominante en la industria musical, ahora desprovisto de un concepto subversivo. Ello coincide con lo que Moulian denominó la crisis de la política, dada por una creciente despolitización de la sociedad chilena al alero del modelo neoliberal vigente en el país. En tercer lugar, se establece que desde el 2006 se vive un proceso de politización de la sociedad chilena a raíz de la emergencia de nuevos movimientos sociales, lo que influye en la radicalización de los discursos de gran parte de los músicos de pop en Chile. A su vez, la crisis de la industria discográfica dada por el auge del Internet, impulsa la independización de los artistas, posibilitando una mayor autonomía en el proceso de creación y toma de decisiones. Se termina argumentando que actualmente el pop en Chile estaría directamente influido por el proceso de politización de la sociedad chilena, en tanto se reivindican luchas particulares como la lucha de género, la movilización de minorías sexuales, el movimiento estudiantil, etc. Así también, se concluye que el quehacer de los artistas es entendido como una instancia política en tanto la autonomía respecto a los sellos discográficos permite una mayor reflexividad en la toma de decisiones. Así, la música pop sería un reflejo del desarrollo sociopolítico del país, dando cuenta de la estrecha relación que existe entre el quehacer del arte y el devenir de la sociedad.

Cultura sob um viaduto: Arte, Política e Juventude na cidade do Rio de Janeiro. (#2953)

Sandro Rosa [1]; João Guerreiro [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).
Email contacto: sandrohnr@gmail.com

Neste trabalho desejamos apresentar reflexões sobre algumas das questões implicadas nas políticas públicas de cultura desenvolvidas na cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), a partir de um estudo de caso sobre o Espaço Cultural Viaduto de Realengo (ECVR), localizado em uma área periférica da cidade em questão. Marcada fortemente por elementos da cultura urbana como o rap, a referida atividade também é composta pela identidade do samba, reggae e saraus. Tratando se de uma ocupação cultural em um espaço público, protagonizada pela juventude de periferia da cidade, pretendemos discutir a relação do Estado para com os produtores culturais de origem popular e suas ações culturais no território. Objetivamos investigar os múltiplos aspectos das políticas de incentivo à produção cultural presentes nessa relação. Para tal, colocaremos foco sobre: 1 - análise de um edital público – Edital Prêmio para Ações Locais 2014, fomentado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, o qual as atividades realizadas por produtores culturais da periferia foram contempladas com uma verba total de R$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) distribuídos para 85 (oitenta e cinco) projetos; 2 - como as ocupações artísticas e culturais de espaços públicos podem ter um diálogo efetivo com o Estado, a fim de garantir seu desenvolvimento. Ao longo deste trabalho, recorreremos metodologicamente à etnografia mediante a observação participante e análise de dados publicados nas redes sociais por perfis relacionados ao ECVR. Considerando os sinais de diálogo do Poder Público voltado para as práticas e fazedores da cultura de rua nos últimos anos, pensamos como o Estado pode incentivá-las, sem a censurar ou domesticar (FACINA, Adriana, 2016). São impasses comuns aos produtores culturais que ocupam ruas e espaços públicos as diversas exigências burocráticas para que obtenham, dos órgãos de Segurança Pública, a liberação para realização de seus eventos. Por vezes, as lógicas de Segurança Pública são também impostas como forma de repressão, revelando a criminalização das práticas culturais dessa juventude pobre e periférica. Assim, a luta desses jovens é “mais do que um direito de levar arte às ruas; trata-se de ter assegurado o direito à rua” (ALVES, Rôssi, 2013). O que propomos neste trabalho é refletirmos juntos sobre em quais medidas tais ações em territórios de periferia - a exemplo da ocupação cultural do viaduto de Realengo - indicam para um novo caminho de pensar e fazer políticas culturais em uma cidade que se quer fazer global, mas, ao mesmo tempo, carrega todas as contradições socioculturais de uma cidade latino-americana.

Estado de la Gestión Cultural Municipal en la Argentina (#2958)

María Cecilia Báez [1]; Eleonora Sucharczuk [1]
1 - FCE UBA.
Email contacto: eleonora.sucharczuk@gmail.com

El presente trabajo se enmarca en la Argentina período 2014- 2016 y propone un primer acercamiento hacia el estado de la Gestión Cultural de gobiernos locales. Si bien abunda material acerca de la cuestión en las grandes urbes, a nivel municipal es escasa la información disponible. En ese sentido, desde el Observatorio Cultural de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad de Buenos Aires diseñamos una investigación para relevar los principales aspectos de la Gestión Cultural tales como: institucionalidad, recursos (económicos, edilicios, humanos y comunicacionales) y formación profesional de los responsables de Cultura Municipal. Asimismo, se recabó información sobre los ejes que guiaban la Gestión y hacia los cuales se dirigían los recursos. Debido a las características del trabajo, se convocó a un equipo de profesionales multidisciplinario, alumnos y docentes de la Maestría en Administración de Organizaciones del Sector Cultural y Creativo, que aplicaron los conocimientos adquiridos en esta investigación. En este trabajo se presentan los primeros resultados del relevamiento y posterior análisis para lograr una comprensión más integral sobre las características de la dinámica cultural en el plano municipal argentino.

Perfil del público visitante del Museo del Jade de Costa Rica (#3227)

Adriana Salazar Miranda [1];
Alvaro Madrigal Mora [1]; Antonio Delgado Ballestero [1]
1 - Universidad Nacional de Costa Rica.
Email contacto: adriana.salazar.miranda@gmail.com

El objetivo fue caracterizar, desde un enfoque de análisis multivariado, el perfil del público visitante del Museo del Jade, para establecer las características del consumidor cultural del producto museístico. Este se define a partir de ochenta y cinco variables, destaca que un mayor nivel de educación está relacionado con la frecuentación, dado que poco más del 70% de la población visitante tiene estudios universitarios (ya sea concluidos o en proceso). Las carreras predominantes fueron el sector educativo, sector salud y administración. Su público es joven, casi un 50% de este, corresponde a personas de menos de 30 años. Casi el 70% del público visitante es soltero/a. El 50% de la población ha visitado otro museo durante el último año, indicando que es un visitante activo e informado y no casuístico. Dentro del visitante nacional, predominan personas del área metropolitana, la población de la capital (San José) representa un 64%, reflejando la baja visitación de provincias alejadas y principalmente rurales del país. El marco teórico y conceptual del análisis se ubica dentro de la sociología de la cultura, específicamente con la propuesta del sociólogo francés Pierre Bourdieu, aplicada a la comprensión de los museos y sus públicos, donde se retoma principalmente la categoría de análisis de capital cultural, la cual se estudiará en sus tres estados: incorporado, objetivado e institucionalizado. Se utilizó un acercamiento metodológico de corte cuantitativo. Se trataron los datos con el objetivo de detectar las dimensiones subyacentes que se midieron con el instrumento y establecer las asociadas a la visitación, se aplicó un análisis de factores y posteriormente, el análisis de regresión logística. La muestra fue de 292 personas, seleccionadas con un muestreo de barrido, aplicada durante octubre y noviembre de 2016. Se comprueba que el público visitante del museo corresponde a un sector de población instruido y educado, que dentro de la teoría se denomina como capital cultural institucionalizado, donde dicha condición, aunado a otros elementos, crea y reproduce las condiciones de un grupo social (capital cultural objetivado), que visita el museo en tanto previamente obtuvo e incorporó elementos culturales y simbólicos para su disfrute y comprensión (capital cultural incorporado).

Interculturalismo, consumo e imigração: modificações corporais entre imigrantes. (#3275)

Marcelo Ennes [1]; Natalia Ramos [2]
1 - Universidade Federal de Sergipe (UFS). 2 - Universidade Aberta.
Email contacto: prof.marcelo.ennes@gmail.com.br

O objetivo deste trabalho é pensar as interfaces entre o consumo e a produção física e simbólica do corpo do imigrante. Para tanto, nos valeremos do interculturalismo como chave analítica. Este *paper* é parte dos resultados de uma pesquisa em nível pós-doutoramento desenvolvido junto ao Centro de Estudos sobre Migrações e Relações Interculturais – CEMRI, UAb/Lisboa, que estudou a prática de cirurgias estéticas étnicas nas cidades de Lisboa e Madri por imigrantes. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, documental, observação direta e entrevistas de profundidade com médicos e imigrantes. O interculturalismo é uma possiblidade de pensar a diversidade cultural para além da perspectiva assimilacionista. Para os fins desse *paper*, empregamos, ainda que não exclusivamente, a compreensão de interculturalismo de Nestor Garcia Canclini que propõe esse termo em par com o de hibridação e, desse modo, pretende avançar em relação não apenas à assimilação, mas também, a outras concepções baseadas na mestiçagem, sincretismo, crioulização. O par interculturalismo/hibridização nos ajuda a entender a complexidade da convivência com a diferença à medida que nos permite ir além de dicotomias tais como nacional/estrangeiro. A noção de consumo aqui acionada também tem origem, mais uma vez, de modo não exclusivo, em Canclini. Consumo, nesse caso, é mais do que uma simples compulsão irracional e alienada de compra. Para Canclini, o consumo está mais para uma nova ordem normativa contemplaria, inclusiva, novas expressões da cidadania. A noção de consumo de Canclini nos ajuda a pensar as interfaces entre cultura, economia e poder, mais uma vez de modo não dicotômico e encontrar formas de transgressão e resistência de atores sociais como artesãos, trabalhadores do campo e da cidade, e nesse caso, imigrantes. Essa deve ser a perspectiva das mudanças corporais entre imigrantes. A cirurgia estética étnica já vem sendo praticada desde o final do século XIX nos Estados Unidos entre irlandeses e descendentes de africanos e, na Europa, por judeus. Se naquele período, no qual a diferença cultural era vista como negativa, o imigrante como alguém a ser assimilado e os traços fenótipos não hegemônicos como algo a ser eliminado, nos dias hoje as ideias da diferença como direito e de convivência com o diferente, redefini o contexto cultural e político onde essas modificações são praticadas. Nesse sentido, as alterações corporais entre imigrantes precisam ser compreendidas como uma dinâmica fortemente marcada pela lógica intercultural e como expressão da sociedade do consumo conforme pontuado acima. Isto é, devem ser compreendidas como expressões de dinâmicas hibridizadoras que ao mesmo tempo reforçam e transgridem hierarquias sociais, políticas e culturais.

Los desafíos educativos interculturales en Latinoamérica (#3321)

Juan Bello Domínguez [1]
1 - UPN 094 CDMX.
Email contacto: jbello@upn.mx

La contribución social de la educación y la escuela en Latinoamérica, consiste en defender los derechos para que: el individuo acceda al dominio de competencias para el aprendizaje, a sostener una oferta educativa y cada sociedad o individuo la adecue a las condiciones de vida y requerimientos de conocimientos y saberes para dominar su entorno. Entre estos saberes está, cómo el individuo accede al aprendizaje del sistema de derecho que orienta el principio organizador de la sociedad en la que vive. Hoy, el tránsito del paradigma de la enseñanza al paradigma del aprendizaje, implica que no basta con enseñar. Los derechos y sus preceptos hacia la cohesión social es insosolayable. Los especialistas de la educación enfrentan el reto de la formación, en donde se priorice el compromiso y el sentido ético hacia la práctica y el aprendizaje, pero sobre todo en la relación intercultural con los demás. Esta base permitirá difundir el conocimiento para el ejercicio de los derechos, la participación y la interculturalidad. La apertura de la educación y el derecho para el reconocimiento y la atención de la diversidad, la interculturalidad y la convivencia en el contexto de la inclusión, permitió *la entrada* no sólo de la diversidad, sino de la alteridad. Esto es, el reconocimiento de la diversidad cultural conllevó a su atención mediante protocolos interculturales para la convivencialidad, en el sentido de lo técnico y lo práctico, en tanto la educación plantea promover relaciones dialógicas entre los actores educativos desde sus diferencias en un espacio intercultural. El ejercicio de la ciudadanía intercultural es un proceso complejo, pero no imposible, implica establecer relaciones y prácticas sociales diferentes a las que hoy existen, tendientes a generar mecanismos que permitan la convivencia entre todos los grupos que conforman la sociedad, más allá del reconocimiento y respeto a su diferencia. Hoy, el respeto y la aceptación son insuficientes para promover relaciones dialógicas orientadas a la interculturalidad, que conlleven a la construcción de una ciudadanía democrática y permita la coexistencia, la convergencia mediante encuentros en una visión de totalidad. El enfoque intercultural reconoce y acepta la diversidad sociocultural, incorpora derechos sobre el particular en la legislación e implementa acciones, desde las políticas públicas focalizadas para los desiguales y los diferentes. Así, el enfoque la concibe como proyecto político en un contexto de relaciones horizontales, “desde abajo”, desde la subalternidad para toda la sociedad.

Ações afirmativas na universidade pública brasileira: resistência epistêmica e descolonização da linguagem. (#3339)

Tânia Ferreira Rezende [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: taniaferreirarezende@gmail.com

Com as políticas de ações afirmativas, sobretudo com o sistema de cotas para ingresso no ensino superior, e com o REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), as universidades federais brasileiras passaram a conviver, de fato, com a diversidade. A complexidade das relações socioculturais (gênero, raça, etnia, origem social e outras), marcada por relações de poder, promoveu nas universidades o confronto entre as diferenças e o acirramento das assimetrias sociais e culturais. Nesse confronto, ocorre a *prefiguração identitária* (PINTO, 2013) do estudante da escola pública, *cotista* ou não, como um *estudante com defasagem escolar*. Por *defasagem escolar* são entendidos, de maneira geral, a falta dos conteúdos ensinados na educação básica e o pouco domínio do padrão "culto" escrito do português brasileiro. A *prefiguração identitária* do estudante da escola pública leva, por sua vez, à discursivização do prejuízo que esse estudante acarreta para a qualidade do ensino na universidade. Nesta discussão, propõe-se problematizar a noção de *defasagem escolar*, no que se refere ao domínio do padrão "culto" escrito do português brasileiro por estudantes oriundos da escola pública, em formação na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Para tanto, pretende-se mostrar, por meio de dados já divulgados, complementados por estudo de caso, os resultados do desempenho dos estudantes oriundos da escola pública; apresentar os resultados da análise da escrita do padrão *culto* escrito do português brasileiro, incluindo a escrita no gênero acadêmico, considerando os critérios e os parâmetros de exigência de escrita da universidade; e, por fim, apresentar o resultado do estudo sobre a atitude sociolinguística dos estudantes oriundos da escola pública em relação ao português brasileiro, à disciplina língua portuguesa, na educação básica e na universidade. Os resultados do estudo realizado me permitem defender que os estudantes oriundos da escola pública não apresentam *defasagem linguística*, e que o que se rotula de *defasagem*, em geral, é, de fato, resistência a ações de *colonialidade* (QUIJANO, 2005; 2010; 2014; DUSSEL, 2005; 2010), nesse caso, especificamente, de *colonialidade linguística*, e resistência às ações e aos projetos escolares de *epistemicídio* (SANTOS; NUNES; MENESES, 2007; SANTOS, 2010) e de *linguicídio*. A herança desse processo é uma *auto desvalia* (PAULO FREIRE, 1967) sociolinguística e uma profunda *linguofobia* (REZENDE, 2015).

O imaginário social durante a ditadura brasileira: a arte como contestação (#3494)

Saldanha Ana [1]
1 - Instituto Politécnico de Macau (IPM).
Email contacto: anasaldanha2@gmail.com

Correspondendo a um conjunto de realidades mentais, o imaginário manifesta-se na linguagem, nas ideias, nas conceções, nas simbologias, nas crenças, sendo frequentemente considerado, nas ciências sociais e humanas, desligado da estrutura socioeconômica que a ele se encontra subjacente. Ora, considerando que estrutura mental através da qual determinado imaginário se apresenta compreende sistemas de valores e, portanto, ideologias que se expõem em determinada época, com uma determinada função, o imaginário constitui um inevitável fruto do meio material que cerca o homem, ou seja, constitui a materialização de sistemas de valores e de ideologias que predominam num dado momento socioeconômico, cujo estudo e análise implica a compreensão do meio social em que se revelam as suas representações. Com este trabalho, pretendemos analisar de que forma as artes plásticas e a música contestatária brasileiras, das décadas de 1970 e 1980, ajudaram a desconstruir o imaginário anticomunista, patriarcal, opressor e de submissão que foi imposto pela ditadura militar (1964-1985). Consideramos que a desconstrução imagética operada no Brasil, ao longo dos 20 anos de ditadura militar, foi realizada em várias frentes, incluindo no campo artístico. A conjugação das diferentes frentes de luta e de contestação permitiu que, gradualmente, se operasse uma alteração da consciência e a consequente desconstrução da ideologia imposta pela ditadura e suas representações no imaginário (social). Neste processo de contestação e consequente transformação simbólica, diferentes foram os artistas (escritores, músicos, artistas plásticos) que contribuíram para a desconstrução de um imaginário e ideologia impostos pela classe dominante, entre 1964 e 1985. No início dos anos 1970, a arte, ainda que timidamente, sai dos museus e das galerias e impõe-se no espaço público, permitindo àqueles que nunca haviam tido acesso a expressões culturais, a elas, finalmente, acedessem. Criam-se, assim, novas simbologias através de novas imagens, numa interligação cada vez mais estreita entre arte, público e política. Contudo, apesar desta tentativa de fazer chegar a arte ao maior número, o impacto social da pintura não foi tão importante como o foi a música popular. Apesar disso, não podemos omitir, nem esquecer, os artistas que pintaram a revolta e o medo, participando ativamente na desconstrução da simbologia ditatorial. Neste sentido, vários foram aqueles que, através de imagens de angústia e de desalento, contribuíram para a denúncia e transformação simbólica da barbárie imposta pelo regime ditatorial. A canção, por seu lado, foi o meio por excelência de contestação artística. As composições não conformes à ideologia e imaginário ditatoriais passaram a veicular uma nova palavra, transformando-se num importante meio de comunicação e de contestação. Pretendemos, em conclusão, compreender de que forma as imagens pintadas e cantadas durantes as décadas de 1970 e de 1980 participaram de uma transformação simbólica, participando e atuando no processo de contestação à repressão, barbárie e violência do período da ditadura militar. Propondo novas imagens e novos símbolos, a pintura e a música intervieram na sociedade, materializando uma nova forma de pensar e de ler o mundo, consubstanciando uma nova ideologia e, consequentemente, a manifestação de um novo imaginário.

Perdida de la lengua en la comunidad indígena kankuama durante el periodo 1950-1960. Visión histórica. (#3641)

Felipe Andres Pinto Maestre [1];
Ana Rosa Rodriguez De La Rosa [1]
1 - UNIVERSIDAD POPULAR DEL CESAR.
Email contacto: fapinto@unicesar.edu.co

Los países latinoamericanos están conformado por una gran variedad de grupos indígenas existentes en los diversos países del cono sur lo que conlleva a explicar la importancia que tienen las comunidades indígenas dentro de la estructura social latinoamericana ya que esta genera riqueza e identidad cultural; sin lugar a dudas los diversos procesos de expansión y endocolonizacion han dado lugar a la fragmentación de perdidas culturales en dichos espacios geográficos, presentándose fenómenos de extinción debido a las complejas conquistas y migraciones productos del sistema social; de igual manera este fenómeno ocurre en pueblos indígenas de Colombia como en el caso del kankuamo que habita en la sierra nevada de santa marta constituido por 15.000 personas la cual ha enfrentado un proceso de aculturación debido a las diversas causas del capitalismo externo del espacio geográfico. Sin lugar a dudas hay elementos que se vuelven indispensables en el proceso de aculturación y es la instauración de unas nuevas instituciones como la educación y la religión que juegan un papel trascendental ya que son nuevas características de una estructura social que se va imponiendo con los kankuamo que ellos anteriormente no conocían, por lo menos la educación se vuelve mucho más orientada a los saberes del mundo occidentales perdiendo su forma oral de trasmitir su conocimiento y con la religión pierden su formación de realización de pagamentos y rituales que ofrecían a la madre tierra. Por lo anteriores autores como (Saussure 1986) afirma que el habla es indispensable del individuo mientras la lengua hace parte del contexto por ende se necesita de mecanismos estímulos respuestas para poder concebir una población netamente activa en lo que se puede inferir que el silencio juega un pápele fundamental cuando no existe un contexto preciso para desarrollar un habla como lo deduce. Así la sierra nevada se convierte en una estructura lingüística de tipo plurilingüe y multilingüe como lo afirma (Cisneros). No obstante se puede indicar que el objetivo general de la investigación será determinar las causas que conllevaron a la pérdida de la lengua en la comunidad indígena kankuama durante los años 1950-1960 a partir de una visión histórica; a su vez en los específicos se identificara los factores que conllevaron a la perdida de la lengua en los indígenas kankuamo, para en segundo Analizar la ruptura que marcaron los colonizadores en la comunidad kankuama, y por ultimo Describir el proceso de transformación cultural que vivió la comunidad indígena Kankuama con la pérdida de su lengua. Esta investigación utilizara una metodología de investigación cualitativa con un metodo de tipo etnográfico con una población clave la cual nos permitirá salir y entrar en el contexto natural con técnica de observación participante y diario de campo.

A representação das sobras e a questão indígena no Brasil (#3746)

Moacir Dos Anjos [1]
1 - Fundação Joaquim Nabuco.
Email contacto: moacir_anjos@uol.com.br

A Constituição brasileira de 1988 consagrou um conjunto de direitos aos povos indígenas que habitam o país. Direitos que são continuamente desrespeitados pelo interesse patrimonialista por suas terras e por políticas desenvolvimentistas que tratam aqueles povos como obstáculos a serem removidos para que sejam efetivamente implementadas. A essa violência física se soma a invisibilidade simbólica a que são submetidas as nações indígenas no Brasil, inclusive no campo das artes visuais do país, internacionalmente legitimado como um dos mais importantes da América Latina. Invisibilidade que contribui para a constituição de uma *representação partida* do Brasil. "Partida", em primeiro lugar, por ser, como qualquer forma de representação, uma *equivalência* da realidade e, como tal, não se confundir com a realidade representada, abarcando apenas parte dela. A expressão possui, porém, um sentido mais específico: ela sugere que aquilo que não cabe nessa representação são justamente os indícios das exclusões que marcam a dinâmica da sociedade brasileira. Em oposição a esse estado de coisas, as obras de alguns artistas do país sugerem outra forma de representação do Brasil, à qual se pode chamar de *representação das sobras.* Ao contrário da representação partida, a representação das sobras seria aquela que nomeia danos que são infligidos a segmentos da população do país. E que reclama a condição de parte para aquilo que é considerado sobra. A representação das sobras não é, porém, mera ilustração de uma situação de exclusão, cabendo nela uma tensão permanente entre clareza e opacidade em relação ao que causa os danos apontados. Opacidade que também é índice de respeito diante da diferença da vida do *outro* que, ao contrário daquele que o representa, é vítima de uma política ativa da morte. A representação das sobras é expressão de uma política da arte que busca refazer, de forma mais inclusiva, os modos de representar um dado corpo social. Esta comunicação buscará apresentar a obra da fotógrafa Claudia Andujar sobre os índios Yanomami como exemplar na construção de uma representação das sobras no Brasil. Mostrar como sua obra contribui para que aqueles que estão *expostos* ao desaparecimento possam *expor* suas próprias vidas e combater a invisibilidade imposta à questão indígena no país. Em particular, será analisada a série de fotografias chamada *Marcados*, em que imagens originalmente feitas na década de 1980 pela fotógrafa como forma de identificar, em fichas médicas, índios doentes pelo contato com "homens brancos", terminam por migrar, duas décadas mais tarde, do campo da saúde para o campo da arte, atualizando, através de estratégias de *exposição*, os motivos que levaram à sua realização anos antes: resistir às agressões físicas e simbólicas contra os Yanomami.

Descolonização dos currículos e história oficial: algumas implicações na cidade de São Leopoldo/RS. (#3803)

Maira Damasceno [1]
1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.
Email contacto: maira_dms@hotmail.com

A partir do Plano Municipal de Educação da cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, aprovado pela Lei Municipal Nº 8.291, de 24 de junho de 2015, com vigência até o ano de 2024, o presente trabalho têm por objetivo analisar algumas implicações entre a História Oficial adotada pelo município e o que estabelece o próprio Plano Municipal de Educação quanto ao respeito à diversidade e incentivo à participação de diferentes grupos étnicos na elaboração de práticas pedagógicas. Acredita-se fundamental para uma verdadeira educação inclusiva e intercultural que a revisão da História Oficial Municipal seja realizada para que contemple diversas contribuições e referências além das já desgastadas menções eurocêntricas, verdadeiras ações afirmativas branqueadoras ligadas aos germânicos que na cidade chegaram cerca de 40 anos após as primeiras populações portuguesas, açorianas e africanas e mais de seis mil anos após a ocupação indígena na nascente do Rio dos Sinos (Município de Caará). Segundo o censo de 2010, São Leopoldo é o 10º município com maior população ameríndia urbana do Estado, além de possuir 14,01% de habitantes autodeclarados pretos e pardos. Sabendo da histórica invisibilidade que foi imposta a esses grupos e das dificuldades identitárias acarretadas devido a isso, acredita-se que a tendência é o aumento da população ameríndia e afrodescendente nos próximos sensos. Devido a todos esses fatores é urgente que o município diversifique seu discurso histórico oficial para que assim consiga com integralidade cumprir o que está estipulado em seu Plano de Educação em relação ao reconhecimento das diversas contribuições étnicas presentes no município.

Políticas Culturales, Interculturalidad y el Enfoque Intercultural (#3992)

Mariana Del Rocío Aguilar Bobadilla [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional/UNAM, FES Aragón.
Email contacto: marianadelrocioa@outlook.com

En América Latina a finales del siglo pasado se inicia una discusión sobre la interculturalidad en dos perspectivas: la del pensamiento decolonial y el enfoque interdisciplinar, ambas ponen en el centro: la tensión permanente en las relaciones sociales en contextos multiculturales y la necesidad de rebasar las políticas de reconocimiento basadas en la tolerancia, que derivan en la "normalización" de la diferencia para anularla, y evaden la confrontación en la alteridad. La multiculturalidad planteó la urgencia de llevar a cabo estrategias, para la atención de los conflictos y las tensiones sociales hacia la reconfiguración del tejido social. Es una constante que atraviesa el análisis de la noción de diversidad cultural en las políticas sociales, culturales y educativas, constituye la plataforma para el accionar de las instituciones y el cómo se implementa el modelo de atención a la diversidad. Las políticas del multiculturalismo y del interculturalismo frente a la "emergencia" de la diversidad, contribuyen a su explicación. El reduccionismo de los modelos de atención a la diversidad conllevan a las políticas de reconocimiento en la perspectiva de "normalizar" la diferencia. Las políticas culturales, en una perspectiva escencialista, tienen su base en la normativa relacionada con los derechos sobre la diversidad cultural, en contra del racismo, la discriminación y la xenofobia. Presentan atisbos para establecer un diálogo cultural entre iguales, pero en su implementación mantienen una tendencia homogeneizante, que sintetiza la diversidad cultural con las desigualdades sociales. Las políticas culturales incorporan nuevas formas de dominio y las estrategias que mantienen una tendencia asimilacionista en el seno de las políticas para la inclusión. Esta investigación documental de corte cualitativo plantea líneas tendientes a sustentar el análisis y la discusión para conceptualizar nociones como: Diversidad Cultural, Modelo de Atención a la Diversidad Cultural, Interculturalidad y Enfoque Intercultural, elementos indispensables para el debate que permita explorar escenarios alternos a las políticas culturales para la inclusión. Es imprescindible discutir el paradigma intercultural como una construcción teórica; la interculturalización de las políticas culturales, sociales y educativas; así como, el enfoque intercultural en la práctica educativa. Preguntas de investigación. Si las sociedades por definición son multiculturales ¿por qué el multiculturalismo? ¿Cuáles son los ejes de dominación o interculturalización estatal?, ¿Por qué y cuáles son los mecanismos para que la colonialidad siga prevaleciendo? ¿Qué se entiende por interculturalidad? ¿Cómo se define en enfoque intercultural? La polisemia conceptual precisa de una plataforma en la que se asuma un orientación que permita el análisis del discurso de las políticas culturales y el modelo de atención a la diversidad, significar y resignficar conceptos y prácticas hacia procesos en donde el reconocimiento y las relaciones en la alteridad permitan la convivencia con el *otro*, con una tendencia a conformar un *nosotros*.

Unir para festejar, unir para lutar: as associações negras no pós-abolição (#4005)

Karina Almeida De Sousa [1]
1 - UFSCar/UFT.
Email contacto: sousa_karina@yahoo.com.br

A reflexão proposta neste papper é parte integrante da pesquisa de doutoramento que busca analisar as formas de sociabilidade e ação coletiva dos povos da diáspora africana a partir de suas associações. É sabido que as formas de segregação impostas à América Latina se distinguiram das formas impostas aos Estados Unidos da América, o que nos permite reconhecer, na América Latina, algumas associações que surgiram no bojo de sociedades excludentes e discriminatórias. Na América Latina, de modo mais abrangente, afrodescendentes prósperos no pós-abolição perceberam tal segregação e buscaram meios de integrar os espaços de sociabilidade típicos da classe média branca, buscando como estratégia a construção de espaços similares para uma parcela da população negra que estava, em sua maioria, entre a classe média branca e o proletariado negro (organizações sociais e cívicas paralelas as criadas pela classe médica branca) (ANDREWS, 2007). Pesquisas apontam o surgimento de associações com este caráter em diversos países latino americanos, como Cuba, Uruguai, Peru e Argentina além do Brasil. As restrições à integração da população negra quanto ao acesso a direitos e bens antes destinados apenas aos "homens livres", são, portanto, o nascedouro de diversas sociedades, agremiações, associações negras, agrupadas no termo Clubes Sociais Negros. Uma das teses mais relevantes a respeito da integração da população negra no caso brasileiro, atribui a sua inserção periférica, resquício do sistema escravagista, o impedimento a completa integração desta população no mercado de trabalho, deste modo, as análises acerca da mobilização negra seriam orientadas a integração da população de cor e não uma mudança radial das bases sociais e econômicas da sociedade (RIOS, 2009). O caráter coletivo de tais associações, a partir de suas atividades de cunho recreativo, político, social e educacional, nos leva a considerar a articulação entre as dimensões política e cultural, com foco para além da inserção econômica dos negros e negras que se associaram, além de refletir sobre a historiografia do movimento negro no século XX, ao buscar pontos de intersecção entre como a literatura canônica tem caracterizado este movimento e as diversas formas de associação negra, a partir da ação coletiva desta população. Com o objetivo de contribuir para a compreensão da sociabilidade negra, o papper pretende, portanto, analisar a emergência desse modelo de associativismo a partir dos Clubes Sociais Negros localizados na região Sudeste do Brasil utilizando como fonte de dados pesquisas bibliográficas, documentos oficiais, atas, regimentos, acervos pessoais e entrevistas.

Espacios, colaboración, micropolíticas celebratorias y memoria en los itinerarios del circuito artístico de Buenos Aires en los años 80 (#4049)

Marina Suarez [1]
1 - Universidad de San Martín.
Email contacto: marinasuarez.87@gmail.com

En Buenos Aires, hacia finales de la dictadura y principios de la democracia, la apertura de espacios de producción algunos oficiales y otros del circuito alternativo, favoreció cruces entre diferentes formas de expresión artística, como las artes plásticas, la literatura, la música y el teatro. Dentro los espacios de la llamada cultura *underground*, se realizaban improvisaciones, fiestas, performance, recitales y pintadas en vivo. También, en este circuito, el cuerpo y la sexualidad fueron campos posibles para el cuestionamiento a la normativa dictatorial y la experimentación. La improvisación resultó un recurso fundamental para el teatro, la pintura adquirió un carácter performático, al tiempo que se huía de los conceptos del arte comprometido y de la retórica política partidaria y adquiría centralidad la fiesta y su fuerte componente reconstitutivo de los lazos sociales. La fiesta como una manera de expresar la vida sobre la muerte, de la alegría contra la desesperanza. En este trabajo me propongo reconstruir una cartografía crítica de espacios de la denominada contracultura –en oposición a la cultura hegemónica- de Buenos Aires de los años 80. La hipótesis que orienta el trabajo es que, durante ésta década, las acciones artísticas que tuvieron lugar en el actual Centro Cultural Recoleta junto con un corpus de espacios del circuito alternativo como: El Café Einstein, El Parakultural, espacio Medio Mundo Varieté, Espacio *Bolivia, Espacio Cemento*, entre otros; tuvieron un rol protagónico en la reconstrucción del campo cultural, favoreciendo los encuentros entre artistas y disciplinas. Por último consideramos que las acciones artísticas colaborativas que se llevaron adelante en estos espacios y los esfuerzos de los artistas -que a ellos asistían- por subvertir sentidos comunes y enfatizar la adhesión al grupo, contribuyeron a la construcción de una memoria común que, de manera subyacente, prosigue su trabajo. Una vez que las memorias subterráneas lograron invadir el espacio público, reivindicaciones múltiples se acoplaron a las disputas de la memoria, con importantes conquistas hoy en el campo de los Derechos Humanos en Argentina.

A Esfige: cenários de escritura e cenários de autor em Clarice Lispector (#4110)

Pinheiro Fernando [1]
1 - USP.
Email contacto: fepf@usp.br

O trabalho procura investigar um aparente paradoxo na obra de Clarice Lispector (1920-1977): autora entronizada no cânone da grande literatura brasileira, graças a seus textos complexos e intimistas, a resvalar no hermetismo, ela é hoje fenômeno de popularidade na internet (a mais citada na rede entre os autores brasileiros). Esse descompasso remete, no plano biográfico, a episódios que convergem para a formação de um pacto de leitura que supera a relação erudita entre escritor e seu público, mediado pela alta literatura, levando Clarice a ocupar um novo lugar, condizente com a figura do "escritor total". A argumentação vai valer-se do estudo de dois desses episódios: suas participações num congresso de literatura na Universidade do Texas (1963), em que discorre sobre a literatura de vanguarda no Brasil, e no congresso de bruxaria de Bogotá (1975), em que é lido seu conto "O ovo e a galinha". Evitando separar as esferas da vida social e da vida literária, o trabalho pretende compreender certos movimentos em princípio extra-literários da escritora Clarice Lispector em seus efeitos literários, na construção da modalidade do(s) pacto(s) de leitura estabelecido com seus leitores, em que está implicada a construção de imagens de escritor com feições bastante idiossincráticas ao longo de sua atividade literária, permitindo-lhe mover-se com igual desenvoltura no domínio da linguagem literária desfamiliarizante (para usar o critério do formalismo russo) e do uso cotidiano da linguagem, que, à diferença do primeiro, é transitivo e espontâneo. No primeiro caso, a Clarice romancista e contista, pelas características de sua linguagem altamente elaborada, remete a um leitor implícito capaz de seguir as instruções do texto, e que partilha assim dos valores literários do escritor (e da crítica) e adere, no limite, à imagem idealizada do escritor como produtor do que escapa ao tempo e à história – o gênio, o demiurgo, a Esfinge são algumas entre as tantas valências dessa figura. De outro lado, os escritos não literários de Clarice e suas manifestações públicas contribuem para a desconstrução dessa mesma figura; e, no entanto, a lógica desse contraste é parte do enigma social a ser trabalhado. Como apoio heurístico, recorro à observação de Goffman sobre o perigo de separar o interior e o exterior das palavras ao tratar de literatura, que se traduz na descontinuidade entre o universo de significação do discurso e a mecânica de sua produção,implicando a superação da redução da literatura à representação (da natureza, da historia, do mundo etc), articulando-a aos modos de representar ou – o que é mais relevante no caso de Clarice – à recusa mesmo da representação. Mobilizo também a diferença estabelecida por Gisele Sapiro entre “estratégias de escritura” e “estratégias de autor”, que recobrem o interior e o exterior das palavras na que formulação de Goffman. O primeiro termo remete à visada intencionalista do gesto de escrever, ao trabalho com a linguagem e os objetivos mais ou menos conscientes que ele antecipa; o segundo visa a acumulação de capital simbólico para aceder à consagração.

Tambores de paz, tambores de guerra: a música dos blocos afro de Salvador como instrumento de conscientização, afirmação, contestação, resistência e aprendizado. (#4292)

Daniel Gouveia De Mello Martins [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: dangmm@hotmail.com

Nos idos dos anos de 1970, grande parte dos clubes carnavalescos da cidade de Salvador, capital da Bahia, não permitia o ingresso de negros em seus bailes. Alguns de maneira direta, outros de maneira velada, utilizando como instrumento de segregação o alto valor das entradas. Limitado também era o acesso dos negros aos chamados Blocos de Trio. Em resposta a esta crescente restrição, e influenciados pelas concepções do Pan Africanismo e do Movimento Afro-Americano, incluindo aí desde os Black Panthers até Malcolm X, Martin Luther King Jr. e Angela Davis, bem como pelo movimento *Black Soul* norte-americano, um grupo de jovens negros residentes no bairro da Liberdade organizou-se, a partir do Terreiro de Candomblé Ilê Axé Jitolu, para poder viver o carnaval. Nascidos do ventre das periferias da cidade de Salvador, em plena ditadura militar, os blocos afro surgiram com o objetivo de transformar o lazer em militância, ao converterem o reino lúdico do carnaval em espaço de denúncia, luta e resistência negra, revivendo batalhas ancestrais sem deixar de mirar o futuro. Suas estratégias de atuação chegaram a ser contestadas por diferentes entidades do movimento negro, que viam nessa atuação um descompromisso com as questões que permeavam a realidade dos negros, omitindo-se de uma atuação política em prol de uma atuação meramente cultural, ignorando toda a potencialidade das celebrações e festejos como elementos de atuação política. Alheios a seus opositores, os blocos engendraram mecanismos próprios de movimentação, capazes de utilizar a cultura negra como instrumento de mobilização, afirmação, politização e conscientização. Nesse contexto, foi primordialmente através de sua música que tais agremiações transformaram as estruturas sociais da capital baiana, dando voz a coletivos historicamente excluídos. Após mais de 40 anos de existência, com suas canções não tendo mais a mesma força comercial, coube aos blocos a reinvenção de seus métodos, sem jamais deixar de ter a música como eixo. E foi justamente a partir do momento em que entenderam a música como elemento central de projetos político-educacionais que se imaginam transformadores, que as agremiações carnavalescas passaram a conceber a potencialidade das canções como instrumentos pedagógicos, passíveis de serem convertidos em canais através dos quais seria possível transmitir às gerações vindouras, conteúdos e versões de uma História que a historiografia tradicional obscurece. Sendo assim, o objetivo deste texto é refletir sobre o modo como os blocos afro, notadamente Olodum e Ilê Aiyê, fazem uso de sua produção musical como instrumento de conscientização, afirmação, contestação, resistência e aprendizado, seja empregando suas canções em seus projetos educacionais, através dos festivais de música, ou mesmo durante os desfiles carnavalescos.

Diálogos e posicionamentos do "ser latino-americano" nas perspectivas do comportamento cordial e do sentimento de solidão, segundo Sérgio Buarque de Holanda e Octavio Paz. (#4492)

Mariana Cavalcanti Albuquerque [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: calb.mariana@gmail.com

O presente artigo buscou por em diálogo as interpretações sobre o significado de "ser latino-americano" com base nos ensaios sociológicos e literários *Raízes do Brasil* (1936), de Sergio Buarque de Holanda, e *El Labirinto de la soledad* (1950), de Octavio Paz. Ambas as obras são vistas como referências para o pensamento social latino-americano, cujas contribuições são relativas às identidades continental (latino-americana) e nacional (respectivamente o Brasil e o México), a história "periférica" da América Latina, correspondente àquilo que foi o projeto colonial e seus desdobramentos em face da modernidade, a formação singular das instituições republicanas e democráticas dessa região, bem como a formação de um povo de caráter híbrido, dentre outras questões. Nesse sentido, os autores aqui referenciados constroem narrativas que parte de um lugar de fala, que corresponde as suas respectivas nações: Brasil (Sérgio Buarque) e México (Octavio Paz), articulando com a ideia de América Latina, considerando a discussão econômica, social e cultural do processo de formação dessas sociedades em perspectiva de um debate que articula o local e global para falar da experiência do "ser latino- americano". Para esse trabalho considerou-se aquilo que Sergio Buarque chama de *o homem cordial* para falar a respeito do comportamento do brasileiro na interface entre a esfera pública e privada, e o que Octavio Paz chama atenção para o sentimento de solidão arraigado do "ser mexicano" e que encontra na figura do *pachuco* a sua expressão máxima. A escolha por essas obras e seus autores se justifica pela relevância das suas contribuições para a construção do pensamento sobre América Latina. O enfoque dessa pesquisa na exposição das concepções de *homem cordial* e do *sentimento de solidão*, formuladas pelos autores estudados, constitui, dentre outros, um dos principais elementos argumentativos no desenvolvimento dessas obras.

Cultura LGBT y políticas culturales: el fomento del Ministerio de Cultura de Brasil a las Marchas del Orgullo (#4766)

Alexandre Almeida Barbalho [1];
José De Souza Muniz Jr [1]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ.
Email contacto: alexandrealmeidabarbalho@gmail.com

La producción de políticas culturales volcadas a grupos minoritarios en Brasil en los últimos años puede ser entendida a partir de dos marcos principales. El primer de ellos, de cariz transnacional, es la producción de documentos por la UNESCO, en los años 2000, los cuales definen a las minorías como sujetos de derechos culturales, dignos de atención diferenciada, y plantean, bajo el concepto de "diversidad", la ampliación del concepto de "cultura", de modo a contemplar no solamente a las prácticas artísticas, sino también a los modos de vida tomados de manera más amplia. El segundo marco, en escala nacional, es el conjunto de cambios por los cuales pasan las políticas culturales en Brasil durante los gobiernos del PT, sobre todo con la creación de la Secretaría de la Identidad y de la Diversidad Cultural del Ministerio de Cultura (MinC), del Sistema Nacional de Cultura y de los colegiados sectoriales, instancias de interlocución entre el ministerio y los movimientos organizados de la sociedad civil. En esta ponencia, exploramos la incorporación de la "cultura LGBT" a las políticas culturales como un ejemplo paradigmático de un fenómeno más amplio de "culturalización de las minorías". Interrogamos, particularmente, el apoyo del MinC a las Marchas del Orgullo LGBT a partir de 2005. Esta línea de fomento antecede a una serie de otros marcos de este proceso, que culmina con la creación del Comité Técnico de Cultura LGBT del MinC, en 2015. Dicho proceso, a su vez, involucra dos operaciones específicas, que queremos explorar aquí. La primera de ellas es la atribución de sentidos positivos a experiencias afectivas, sexuales y sociales fuertemente estigmatizadas, y donde la conversión en "cultura" es mucho más problemática que en otros casos (los afrobrasileños y los indígenas, por ejemplo). La segunda operación es la reconversión de la trayectoria de militantes de los movimientos LGBT en "productores culturales", es decir, la adquisición de vocabularios y repertorios necesarios a la interlocución con las políticas culturales. La discusión de este tema pasa, ineludiblemente, por las consecuencias de este fomento. A final, la culturalización de las prácticas LGBT tiene como efecto esperado la visibilización y positivación de su experiencia social, contribuyendo al aumento de la autoestima de estos individuos. Sin embargo, es posible cuestionar la efectividad de tales políticas para diminuir o revertir los estigmas que se atribuyen a esta población. Asimismo, esta reflexión nos sirve como punto de partida para pensar las políticas culturales volcadas a grupos marginados de manera más amplia: ¿hasta qué punto esta culturalización de las minorías les permite expresar sus demandas frente al Estado y contribuye a crear condiciones legítimas de inclusión ciudadana de estos sujetos en la vida pública del país?

Nomes sem fantasia (#4777)

Gilmar Santana [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: gsfz@hotmail.com

A construção do nome social feminino entre grupos transexuais no Brasil decorre de processos de identificação e auto-reconhecimento que envolvem momentos históricos de buscas muito mais coletivas do que pessoais de seus membros. Revela elementos que situam conjunturas sociais e políticas acerca da relação de gênero estabelecida entre cidadãos no país, marcada por práticas contraditórias de intolerância e de aceitação cultural. A partir de várias entrevistas para um documentário em fase de produção, visando o registro sobre experiências de mulheres trans, este trabalho pretende problematizar e evidenciar um panorama múltiplo dos olhares de pessoas que lutam por uma participação ativa na vida social brasileira. Busca dialogar com diferentes realidades diante de algumas trajetórias de consolidação dos nomes em dinâmicas sociais múltiplas articuladas ao exércicio contínuo da cidadania.

Aproximación a una conceptualización de Derechos Culturales: propuesta operativizable para la promoción de la diversidad (#4905)

Federico Escribal [1]; Santiago Lima [1]; Maria Lorena Salazar [1]
1 - Universidad Tres de Febrero.
Email contacto: fescribal@gmail.com

La categoría de Derechos culturales, identificada como inacabadamente abordada por diferentes autores como, Symonides (1998), Harvey (2008) prefigura un marco de posibilidad para las políticas culturales en Suramérica. Siguiendo la reflexión de Norberto Bobbio, entendemos que no estamos en una Era de los Derechos sino de la expectativa de los mismos, acercándonos cada vez más a la comprensión cabal de cuáles deben ser estos. En el plano de los Derechos culturales en perspectiva suramericana, entendemos que pueden y deben ser abordados a partir de la comprensión de que en la confluencia entre biodiversidad y diversidad cultural, se encuentra la capacidad de nuestra región de aportar nuevos enfoques filosófico-ontológicos para afrontar las problemáticas de la Humanidad en el siglo XXI, emergentes por la insustentabilidad ético-social del modelo económico del globalismo financiero imperante. En este marco, las políticas públicas de promoción de la diversidad cultural sustentadas en una perspectiva de derechos culturales adquieren una relevancia estratégica. Diversos enfoques sobre las políticas culturales evidencian que ha llegado el momento de trascender hacia modelos de democracia participativa (Garcia Canclini, 1987) que puedan plasmar en programas y acciones culturales concertadas paradigmas interculturales para revertir la transculturación (Ortiz, Rama) operada por el neoliberalismo en tanto proyecto cultural, inoculando en nuestras culturas (sistemas de valores, según la declaración de la UNESCO de 1978) el individualismo y el consumismo como dimensiones identitarias. El presente trabajo recorrerá en esta perspectiva el marco conceptual sobre Derechos Culturales, enfocando no solamente en las tensiones de campo sino también en las áreas de vacancia, para proponer un abordaje sistémico en perspectiva situada desde Suramérica; identificando iniciativas del contexto regional que, sin haber llegado a consolidar su hegemonía (Zamorano, 2016) prefiguran modos de pensar la tríada políticas culturales – diversidad cultural – gestión cultural de cara al futuro. Este recorrido nos permitirá situarnos teórica y metodológicamente, para rellenar de contenido claro y sustentable la definición de derechos culturales desde una mirada suramericana, ya que como plantea (Symonides, 1998) es una categoría *descuidada*. El objetivo consiste en operatizar la categoría de Derechos culturales y de esta forma impulsar políticas culturales que dialoguen con nuestras realidades suramericanas y sustentadas sobre la base de la noción de interculturalidad. En la cual la mismidad y alteridad se reconocen mutuamente, con sus tensiones y acuerdos permanentes. Este trabajo está enmarcado en el proyecto de investigación: “Aproximación a una conceptualización de Derechos Culturales: propuesta operativizable para la promoción de la diversidad en el plano nacional” adscrito a la Universidad Tres de Febrero, Buenos Aires, Argentina. **Palabras claves:** Derechos culturales, políticas culturales, gestión cultural.

Construcción identitaria del músico clásico: El caso del Conservatorio Nacional de Música (#4974)

Diana Luz Montes Alvarez [1]
1 - PUCP.
Email contacto: diana.montes.alvarez@gmail.com

En las últimas décadas, el Perú ha experimentado un auge en el campo de la música. Muestra de esto es el surgimiento de diversos conjuntos musicales, producciones nacionales, creación y remodelación de espacios de difusión artística, además del surgimiento de instituciones de formación musical que se han ido consolidando con los años. Este desarrollo dentro de la música y en general del campo del arte, no es un hecho aislado, sino que está relacionado con distintos fenómenos que han ocurrido en el país así como en la región. Dentro de los principales factores, se encuentra el crecimiento económico del país, el cual permitió que para el 2013 ya se contara con una expansión anual del 7%[1] y con una diversificación productiva donde también se ubicaba la música. Adicional a esto, el crecimiento económico permitió que la clase media crezca cuatro veces más que el promedio de la región, un nuevo sector con gustos diferenciados y con posibilidades de consumir y participar de las industrias culturales. A nivel regional, se experimentó la revolución tecnológica, la globalización, y el cambio y masificación de las industrias culturales, fenómenos que permitieron que la creación, difusión y consumo de producciones artísticas se expandan. En este escenario de crecimiento del campo artístico en el país, la música es una disciplina en expansión, lo cual ha permitido un aumento y diversificación del empleo del músico, logrando su especialización y diversificación de profesionales. De esta manera, el Perú se encuentra en un escenario de democratización de la música donde prevalecen distintos géneros musicales, algo muy distinto a lo que ocurría en el siglo XIX con la élite modernizadora que promovía el gusto por la música clásica[2]. Es en este contexto, que la investigación busca comprender la situación de un grupo de músicos en particular, aquellos que se dedican a la música clásica, buscando comprender la construcción identitaria del profesional músico clásico en un contexto de desarrollo económico, diversificación ocupacional y democratización de géneros musicales. Para poder desarrollar la investigación, se tomó como estudio de caso al Conservatorio Nacional de Música (CNM) y a sus egresados como unidad de análisis, utilizando una metodología cualitativa y el uso de entrevistas para poder comprender su construcción identitaria mediante su trayectoria. Así, los hallazgos giran en torno a la vocación, la profesionalidad y el campo laboral. [1] Banco Mundial (2010) “Perú en el umbral de una nueva era. Lecciones y desafíos para consolidar el crecimiento económico y un desarrollo más influyente”. Washington D.C. [2] Muñoz, Fanni (2001) “Diversiones públicas en Lima 1890 – 1920. La experiencia de la modernidad” Perú: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú.

La Sociología Comunitaria - Estudio de Caso sobre la Simbiosis Cultural: "Origen, muerte y resistencia de la Cultura Boruca a través de la fiesta de los diablitos". (#5261)

David Maroto Gómez [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: maroto.david@gmail.com

El modelo actual de la economía capitalista de la región centro americana ha perseguido la extracción, la explotación y la presión por sobre los recursos naturales de la poblaciones originarias y autóctonas en el largo y ancho del istmo. Frente este hecho, las poblaciones campesinas, costeras e indígenas afrontan una voraz lucha por la defensa de sus comunidades y territorios, del patrimonio cultural, del entorno natural y del derecho por la autodeterminación, en contra del desplazamiento y el despojo de sus tierras e historia. La Sociología Comunitaria sugiere una posición crítica de carácter ético, epistémico y político sobre el quehacer sociológico al margen del libre mercado y la tecnificación de la disciplina, en la docencia, la investigación y la acción social. Este enfoque nace de la experiencia de gestión de proyectos sociales con comunidades en resistencia, mediante una práctica sociológica cercana al pensamiento de la liberación y la educación popular, al pensamiento decolonial, la investigación – acción y la reafirmación intercultural. En el pasado XIV Congreso ACAS 2014 realizado en David - Panamá, realizamos una primera incursión en esta propuesta mediante el Compartir de Experiencias de un proceso de Educación, de Organización y Gestión Social realizado en conjunto con organizaciones comunitarias indígenas, campesinas y costeras de los territorios y comunidades de la Región Brunca en el pacifico Sur de Costa Rica, ante la amenaza de desplazamiento poblacional por la construcción de megaproyectos contemplados por el Plan Mesoamericano. Para el XXX Congreso ALAS realizado en Costa Rica en el 2015, adelantamos sobre los fundamentos epistemológicos, teóricos y metodológicos de este enfoque de la Sociología Comunitaria, a partir de las reflexiones pedagógicas, metodológicas y éticas en la facilitación de dichos proyectos de acción social, nos acercamos a la conceptualización de una gnoseología intercultural, la comunicación epistémica, la simbiosis cultural, el poder multi escalar y de una ética militante, para un enfoque cercano al cuerpo de las teorías subalternas, de interculturalidad y decolonialidad. Con propósito de avanzar en la propuesta de una Sociología Comunitaria para la Región, el planteamiento de la Simbiosis Cultural nos sugiere una mirada histórica, cultural y social de los conflictos territoriales, expresados en la memoria colectiva, la historia oral y en sus artefactos culturales, en el estudio de caso de la Fiesta de los Diablitos, como un relato subalterno acerca de la colonización y resistencia cultural de los pueblos originarios del pacifico costarricense. Una narración desde su propia cosmogonía, de un tiempo y un espacio otro, ajenos a la realidad del sikua. En esta ponencia brindo hallazgos y aportes a la discusión teórica y metodológica sobre los alcances de la Sociología Comunitaria en la gestión de acciones colectivas por la resistencia y defensa del patrimonio cultural y territorial del pueblo Brunca.

(No) Lo estamos pasando muy bien. Un balance de las políticas públicas para la música peruana en el último quinquenio. (#5410)

Raúl Alonso Alvarez Espinoza [1];
Ximena Carolina Escobar Pimentel [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: alvarez.espinoza.r@gmail.com

La creación del Ministerio de Cultura en el 2011 significó un punto de quiebre en la institucionalidad cultural pública del Estado Peruano. A una agenda de política circunscrita a la conservación del patrimonio cultural, se sumó una vinculada a la interculturalidad y a la promoción de las artes y las industrias culturales. Ello decantó en una reorganización de la estructura interna del aparato de gobierno central con la subsecuente creación de dos áreas técnicas con rectoría directa en el ámbito de la música, a la cual se suma una oficina especializada en temas de patrimonio inmaterial, que realiza también acciones en torno a esta expresión cultural. La implementación de políticas públicas para la música en Perú es de reciente data y posee poca visibilización en el debate oficial. El actual MINCUL tiene como antecedente inmediato el Instituto Nacional de Cultura (INC), entidad que estuvo bajo la rectoría del Ministerio de Educación. Como organismo dependiente de dicha cartera ministerial, sus políticas estuvieron enfatizaron la conservación del patrimonio material e inmaterial, con algunos matices en torno al fomento de las artes que a pesar de adherirse al enfoque de democratización cultural tan común a la época, no llegaron a desprenderse de cierto cariz vertical imbuido por una persistente exaltación romántica del pasado histórico con un escaso margen de participación de los ciudadanos en la construcción de sus modos de ser y estar en el mundo. La autonomía del MINCUL en la planificación y rectoría del sector cultura en el país permitió mejorar la visibilidad de este sector como esfera autónoma de la educación, diversificando en el camino los enfoques en la toma de decisiones, añadiendo aquellos relativos a la economía cultural y a la cultura viva comunitaria. Sin embargo, en general este sector cuenta aún con escasa legitimidad en el ejecutivo y con serias deficiencias presupuestales. A ello hay que sumar la primacía de una visión economicista del desarrollo que se maneja en las altas esferas de poder, la cual enfatiza el crecimiento, al bienestar, los números, a las personas. A cinco años de dispararse estos procesos se hace necesario realizar un balance crítico de lo trabajado, sobre todo teniendo en cuenta que el Perú se enfrenta en los próximos años a las preparaciones para recibir el Bicentenario. Siendo la música un potente vehículo de representación y de construcción de relaciones sociales a lo largo del ámbito latinoamericano, las acciones realizadas en torno a ella nos pueden dar luces del país que se está imaginando y construyendo desde el gobierno central en un período de profundas transformaciones que interpela constantemente a una región con tantas deudas históricas como la nuestra.

El enfoque intercultural: posibilidad para convivir y aprender entre las diferencias (#5439)

Liliana Duran Cruz [1]
1 - Escuela Normal de Especialización.
Email contacto: liliduc_11@yahoo.com.mx

RESUMEN Actualmente nos encontramos con una sociedad contradictoria y excluyente ante las diversas manifestaciones de pensamiento y de identidad, de esta forma se asume la *tolerancia* como una alternativa pasiva que pretende respetar las diferencias de los otros. No obstante, esta visión limitada también impacta en los escenarios educativos cuando se busca incluir al *diferente*, a aquellos niños que son desdibujados por la comunidad y que únicamente se les inserta a espacios escolares sin hacerlos partícipes en el desarrollo curricular. Con ello, permea al interior de las aulas una multiplicidad de prácticas discriminatorias por parte de docentes y alumnos que invisibilizan y violentan a los grupos vulnerables debido a que no empatan con los cánones de normalidad. Bajo este marco, persisten de manera insistente agresiones y segregaciones hacia los alumnos que *hablan diferente, se mueven diferente o piensan diferente,* quedando de manifiesto que la educación requiere de nuevas perspectivas que promuevan la construcción del ser a partir de propuestas no sólo pedagógicas sino también socio-culturales. Desde esta mirada, el enfoque intercultural permite impulsar prácticas de carácter inclusivo donde el respeto y los principios de eticidad gesten ambientes que favorezcan la convivencia de culturas y saberes para el desarrollo de una educación integral con y desde la diversidad a través del curriculum. Siendo así, el papel del docente transmisor de conocimientos tiene que transformarse hacia la figura de un docente mediador que sabe acompañar aprendizajes, de tal virtud que las diferencias cognitivas, físicas, religiosas y socio-culturales puedan concebirse y apreciarse como oportunidades para enriquecer los aprendizajes de todos y no como barreras que entorpezcan el desempeño escolar.

Identidad, emprendedorismo personal y procesos de estetización en los sectores medios (#5602)

Paula Miguel [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: paulamiguel@gmail.com

En las últimas décadas las sociedades latinoamericanas han sido parte de intensos procesos de transformación política, económica, social y cultural. En ese contexto, con epicentro en los sectores medios urbanos, se dio un desarrollo de las llamadas industrias creativas, que se hace particularmente visible en el despliegue de emprendimientos en estas áreas, que conforman un nuevo escenario. Estos procesos locales, vinculados a procesos de transnacionalización más amplios, tuvieron como contrapartida formas de nativización de nuevos bienes simbólicos, conformando nuevos regímenes de producción, circulación y uso que incluyeron una muy amplia y diversa variedad de bienes. En este trabajo nos concentraremos particularmente en los circuitos de los bienes creativos asociados al diseño, en sentido amplio. Dichos circuitos resultan significativos de los nuevos estilos de vida de las clases medias y, al mismo tiempo, funcionan como espacios de nuevas formas de jerarquización y diferenciación social. Pondremos el foco en el despliegue de trayectorias emprendedoras que ponen en juego elementos asociados a la profesionalización, el emprendedorismo, la conformación de redes y modos de vínculo social centrados en los contactos cara-a-cara, la intimidad y los afectos. El trabajo se basa en los resultados de un proyecto en curso que, mediante un abordaje cualitativo, busca analizar diferentes formas de producción, circulación y usos de bienes “creativos”, entendiendo que en tales circuitos se encuentran implícitas particulares nociones de la subjetividad centradas tanto en la intimidad como en la relacionabilidad. Para ello, en primer lugar, se plantea la discusión acerca de cómo pensar las trayectorias emprendedoras en relación con los estilos de vida, las características de la producción en estas ramas de actividad y los procesos de estetización. Luego, combinando distintas fuentes y datos (informes oficiales, observaciones, entrevistas en profundidad, notas e imágenes, recopilados desde 2001 hasta la actualidad) se abordan algunos casos específicos. Por último, se explicitan algunas tensiones que emergen en la actualidad. La intención es reflexionar sobre esas transformaciones teniendo en cuenta la necesidad de desplegar lecturas transversales que consideren mundos diversos de la experiencia social latinoamericana contemporánea donde puedan leerse comparativamente aspectos comunes de un proceso más amplio que se difunde diferencialmente en función de categorías de clase, grupos de status y procesos de diferenciación social y cultural pero teniendo en cuenta casos de estudio centrados -entre otros- en el mundo del trabajo, la formación profesional, el arte y sus pliegues. Este análisis de procesos localizados permite dar cuenta de las mediaciones y la eficacia de transformaciones estructurales más amplias ocurridas en las últimas décadas.

Representaciones ideológicas de género en la música popular urbana contemporánea en relaciones de pareja (#5694)

Misael Antonio Dormes Sotelo [1]
1 - Universidad Centroamericana-Nicaragua.
Email contacto: sinapsisdormes7@gmail.com

El objetivo principal de este ensayo investigativo es develar las representaciones ideológicas del género en la música, ¿De qué manera está presente la ideología de género en la música?, ¿Qué relación hay entre los niveles de conciencia y mis comportamientos?, ¿pueden repercutir los cambios ideológicos en la creación del contenido musical o las canciones? El enfoque que se utilizó fue la investigación se realizo usando metodología etnográfica, con observaciones que consistieron en narrar de qué manera los diferentes actores se relacionan, cuando opinan más, en que temas, de que manera participan, como se estructura su relación, relacionando lo narrado con los otros apuntes y tratando de hacer una comparación por los patrones, la comunicación analógica, los silencios y fluidez, y los posicionamientos discursivos. Apuntes del trabajo de campo, en lugar donde se realizaron las entrevistas (2 parejas, se tenía establecido entrevistar a parejas homosexuales pero no fue posible), etc. Como resultado más importante sobre las representaciones ideológicas del género en la música popular contemporánea, ha sido la manera que están las ideas sobre los roles hombres y mujeres, contenidos y musicalizados, de tal manera que refuerzan estos tipos de ideologías y regulan el comportamientos relacional. El otro hallazgo importante es haber identificado la disociación en los niveles de conciencia discursiva y práctica, la segunda no siempre parece estar regulada por la primera, de tal manera que los sujetos se vuelven consumidores pasivos de la música, o se enmarcan a nivel performativo para corresponder a una determinada audiencia aun, a veces teniendo nivel de conciencia discursiva. El tercer hallazgo importante es haber identificado que una transformación de las creencias y actitudes pueden llegar a influir en la musicalización de contenidos populares, si se cambian las representaciones ideológicas del género también se cambiaría los contenidos de canciones. Sería recomendable en este proceso inacabado en la construcción del conocimiento tener presentes las opiniones de parejas homosexuales y el tener una muestra más amplia y variada.

Ser tatuador, ser artista: artificación del tatuaje en São Paulo, Brasil (#5727)

Beatriz Patriota [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: bia.patriota@hotmail.com

Esa investigación parte del tema de la legitimación artística del tatuaje, con el fin de responder: cuales son las estratégias y los discursos accionados por los tatuadores en el proceso de artificación del tatuaje? A partir de la discusión teórica sobre modificaciones corporales que trabaja diferentes aspectos de la artificación de la practica, de entrevistas y del trabajo de campo con tatuadores, en São Paulo, que se incluyen en un discurso que busca el reconocimiento del tatuaje como una obra de arte, es posible cuestionar cuales son las relaciones de poder y las negociaciones envolvidas en ese proceso. De esa forma, objetivo entender como son accionados por los tatuadores las estrategias y los discursos en el proceso de artificación del tatuaje. Además, objetivo comprender las negociaciones en la busca por reconocimiento artístico y entender el contexto de enunciación de los tatuadores considerados artistas y posicionarlos. Si, anteriormente, el tatuaje era marginalizado y estigmatizado, las estratégias y los discursos actuales de los tatuadores apontam para la inserción del tatuaje en medios artísticos, junto con sua popularización, profesionalización y medicalización. La artificación del tatuaje es asociada a la reivindicación de practicantes y tatuadores y al aprimoramento de técnicas y tecnologias. Así, tatuadores demandam las posiciones de artistas y profesionales. Desnaturalizando la relación entre tatuaje y arte, esta en discusión cuales son los discursos acionados en la producción de lo que los tatuadores llaman de arte. Interesa comprender las relaciones de poder entre los sujetos en ese proceso.

Aportes y desafíos en la construcción de política cultural desde colectivos dancísticos en Bogotá (#5846)

Diana Carolina Varon Castiblanco [1];
Aida Luz Sanchez Arismendi [1];
Laura De La Rosa Solano [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: dianavaron@usantotomas.edu.co

La ponencia presenta los mecanismos de participación ofrecidos por las instituciones y la incidencia de los colectivos y agrupaciones de danza en la construcción de política cultural para el sector a nivel municipal entre el 2010 y 2016. Se comprende la danza como un texto cultural y una práctica social que también está llamada a fomentar y reforzar estrategias de acción entre la institucionalidad cultural, el sector dancístico y los espacios de participación que se generan en la ciudad. Este trabajo aporta a la construcción de conocimiento científico interdisciplinar a partir de la danza y la generación de espacios de diálogo que conciban la cultura y específicamente la danza, como un eje vital para el desarrollo de la ciudad. El trabajo se articula con el eje "Política y cultura en los Estados declarados pluriculturales, pluriétnicos, plurinacionales" del grupo de trabajo.

Pichação de muros x grafite no Rio de Janeiro: esmiuçando arquétipos parietais urbanos (#5923)

David Da Costa Aguiar De Souza [1]
1 - IFRJ.
Email contacto: david.souza@ifrj.edu.br

Os termos “pichação” e “grafite” acabaram se transformando em metonímias (em voga nos anos 1980 e 1990) referentes a simplesmente todos os elementos possíveis de se encontrar pintados ou estampados na paisagem urbana das grandes cidades brasileiras: propagandas políticas, anúncios diversos (como o famigerado “compro carro, batido ou inteiro” ou o interessante “trago a pessoa amada em três dias”), manifestações artísticas e ideológicas (como as poesias do Profeta Gentileza), mensagens religiosas (a bastante divulgada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro “Só Jesus tira os demônios das pessoas”) etc., incluindo-se aí fundamentalmente os efetivos grafites e pichações. Essa constatação ganha força com a análise do tratamento legal dispensado às intervenções parietais urbanas no Brasil ao longo das últimas duas décadas. Até meados dos anos 1990, quando promulgada a primeira lei federal que incide sobre as atividades na esfera ambiental, tudo isso era, de uma maneira geral, naturalmente percebido e classificado como “pichação” ou “grafite”, não havendo uma distinção difundida entre as duas classificações (na lei de 1996, “pichar, grafitar, ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano” constituíam o mesmo delito). Somente em 2012 pichação e grafite passaram a ter tratamentos diversos na legislação que regula sobre o tema. Com a recente transposição de alguns estilos e técnicas de intervenções urbanas ao mundo oficial das artes plásticas (Becker, 1982), ergue-se um amplo sistema de classificação das intervenções parietais, permissivo a um mapeamento consistente dos trabalhos que incidem sobre suportes públicos urbanos. Nesse contexto, saem de um continuum de significantes os termos “pichação” e “grafite” e transformam-se em “pichação” (escrita) x “grafite” (gravura), evidenciando-se que são duas práticas absolutamente bem delimitadas e díspares. O trabalho busca dar contormos sociológicos à presença dialética no ambiente urbano dessas duas atividades que, em essência, tem a mesma raiz. O que se percebe no Brasil (não apenas na RMRJ) é uma guinada na apropriação popular do termo grafite, associado à desordem e à poluição visual quando de sua difusão inicial, passando posteriormente a constituir uma espécie de antônimo da pichação, esta sim, prática que nunca saiu do escopo de um repúdio social quase unânime. Um dos pontos que está em jogo na análise aqui proposta é justamente a maneira como se deu essa virada no emprego do termo grafite e sua dissociação com a forma como a prática da pichação de muros é, de maneira geral, recebida pelo senso comum.

Narrativas da Mestiçagem: raça, nação e identidade nacional entre Brasil e Angola a partir do texto literário de João Ubaldo Ribeiro e Pepetela (#5999)

João Matias de Oliveira Neto (OLIVEIRA NETO, J. M.) [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: j.matias@msn.com

A partir de uma perspectiva comparada sobre o modo como a mestiçagem se encontra associada a questões relacionadas à identidade nacional e à própria formação da nação em dois países, Brasil e Angola, este trabalho propõe uma análise sociológica da obra de dois autores, João Ubaldo Ribeiro e Pepetela, em dois romances de caráter histórico, isto é, Viva o Povo Brasileiro e A Geração da Utopia. Nestes romances, aspectos do que seriam a formação nacional e a identidade nacional são observados do ponto de vista de seus personagens, do contexto histórico representado e dos elementos que distinguem na mestiçagem um aspecto comparativo interessante de ser observado em ambas as obras. A mestiçagem, como se sabe, possui um significado importante para a sociologia, o pensamento social e os movimentos pela emancipação pós-colonial no Brasil e em Angola, ainda que os processos de independência e as encruzilhadas do pós-colonial se deem de pontos de vista diferentes. Para tanto, comparamos quais significados e consequências, em termos de formação histórica, cultural e sociológica, há em torno da mestiçagem em dois países de colonização portuguesa, utilizando-se da teoria pós-colonial, do conceito de nação segundo autores clássicos e contemporâneos e de uma bibliografia que enumera possibilidades de análise, sempre ricas, no que diz respeito à sociologia da literatura e às considerações de ordem epistemológica no campo da cultura, da identidade nacional e de romances históricos que dialogam com a questão nacional. Palavras-chave: sociologia da literatura; mestiçagem; identidade nacional; pensamento social; romances históricos.

Arte, sociedad y memoria (#6088)

CLAUDIA BERDEJO PÉREZ [1]
1 - UNIVERSIDAD DE GUEDALAJARA.
Email contacto: interclabe@hotmail.com

En nuestra región, en el ámbito educativo los programas curriculares en las artes se han ido alejando del campo de la sociología y lo podemos ver en la escasez de grupos de trabajo interdisciplinarios y proyectos de investigación especializados en dicha temática por parte de ambas disciplinas. Poco se cuestiona sobre las prácticas artísticas y el papel del artista en su contexto social, y por ende el trabajo de los artistas en formación se sitúa al margen de todo lo que problematiza sus procesos y objetos de producción, en su relación y participación con su sociedad como agentes transformadores de la misma. Esto se puede comprender por un lado ya que los nuevos modelos educativos han priorizado disciplinas de conocimento fuera de las humanidades y por otro, la lógica y fuerte influencia que el mercado del arte ha penetrado en nuestro contexto. Dichas situaciones han creado un imaginario en los artistas en formación, que justifica la libertad creadora del arte como una actividad totalmente desvinculada de su función social y política. El ejercicio del arte en este contexto se sitúa entonces en una burbuja ajena a las problemáticas del contexto, aislando al artista de la posibilidad de incidir en éste desde la trinchera propia. Ante ello se suma la crisis que ha roto el tejido social en nuestro contexto de un grave aumento de violencia y un modelo económico que ha traído profundas desigualdades, lo cual como educadores en las artes nos hace replantear el rol que jugamos en esta formación de los profesionistas, y ello nos exige la urgencia de ir más allá de la limitada construcción curricular que incorpora algunas pocas materias relacionadas a la Sociología del Arte, para ir hacia un trabajo extracurricular que diluya las fronteras de ambas disciplinas de conocimiento para la formación de profesionistas responsables de su contexto desde su dimensión socio- política. Para ello se presenta la experiencia de un Proyecto universitario basado en el enfoque interdisciplinario como método en los procesos de enseñanza-aprendizaje, trabajado entre alumnos y docentes del área de las Artes con Sociología. Este proyecto de producción colectiva-colaborativa hace una exploración de las posibilidades potenciales que tiene el arte en su función social a través de la re-construcción colectiva histórica de la iconografía del arte, la intervención artística-urbana, y la redirección de los discursos mediáticos en pro de la visibilización y reflexión acerca de las problemáticas del contexto; es decir el arte como instrumento de reflexión, memoria y resistencia pacífica para la construcción de una sociedad más humana.

A representação do homem do campo, do negro e do índio no cinema educativo brasileiro (#6268)

Anderson Ricardo Trevisan [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.
Email contacto: detrevis@unicamp.br

Nascido no Estado Novo brasileiro, em 1937, o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) produziu centenas de filmes, dentro de um projeto de construção da nação em que a educação das massas era uma questão central. Buscava-se, a partir de um grande projeto político onde a cultura e a arte tinham centralidade, construir uma identidade nacional. Levando em conta que a grande maioria da população da época era analfabeta, o cinema educativo tinha um importante papel na construção de um sentimento de nacionalidade. Nessa tarefa, o diretor Humberto Mauro aparece como peça chave. Tendo sido o responsável pela maioria dos filmes produzidos pelo INCE, em seus trabalhos um imagem de país se constrói a partir de paisagens rurais e personagens típicos, como o homem do campo, o negro e o índio. Nessa comunicação apontarei, amparado em uma análise fílmica com bases na Sociologia da Arte de Pierre Francastel e na Sociologia do Cinema de Pierre Sorlin, como Humberto Mauro constrói esses tipos sociais e como essa visualidade contribuiu para a construção de uma ideia nação brasileira.

Entre Incentivo e Tutela: Políticas Públicas de Cultura para o Funk na cidade do Rio de Janeiro (#6308)

Pâmella Santos dos Passos [1];
Sandro Henrique Rosa [1]
1 - IFRJ.
Email contacto: pamella.passos@ifrj.edu.br

Este trabalho apresenta os resultados de três anos de pesquisa sobre os impactos culturais da implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em favelas cariocas. Como foco de análise usaremos o Baile Funk, expressão cultural bastante forte nestes territórios e que foi perseguido desde o início das ocupações policiais. Assim o fechamento e "reabertura do baile funk em favelas" tornam-se o fio condutor para pensar entre Segurança Pública e Políticas Culturais no contexto das favelas pacificadas no Rio de Janeiro. Ao longo de nossa pesquisa analisamos o Edital para Bailes e Criação Artística no Funk, lançado em 2013 pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (SEC/RJ), para incentivo e promoção de bailes funk com recurso máximo de R$ 20.000,00 para cada projeto selecionado, bem como estabelecemos uma comparação entre a Resolução Nº 013 de 2007, da Secretaria de Estado de Segurança e a Resolução Conjunta Nº 135 de 2014, da Secretaria de Estado de Defesa Civil e Secretaria de Estado de Segurança. Tais resoluções garantem aos órgãos de Segurança Pública a atribuição de manutenção e preservação da ordem, na realização de eventos culturais. Conjuntamente foram realizadas entrevistas com produtores de bailes funk e representantes do Governo de Estado do Rio de Janeiro, tanto da área cultural quanto de segurança pública. Neste processo, identificamos um imbricamento entre Segurança Pública e Políticas Culturais para as produções culturais em favela com UPP's. Utilizando o conceito de tutela militarizada apresentado pelo antropólogo João Pacheco de Oliveira (2014), compreendemos que o modelo tutelar se consiste na atribuição de um grupo no poder agir no lugar do outro, em menor representatividade. Em Alexandre Barbalho (2008) encontramos reflexões acerca do regime militar no Brasil, para analisar a relação Estado e produtores culturais. Nesse período, o Estado ditador "não pretendia restringir-se a uma ação repressora na cultura, havia o interesse em atuar na área, como forma de coloca-la sob sua orientação, justamente por perceber a dimensão e a força política da produção simbólica". Nos interessa discutir como, recorrendo ao discurso oficial de preservação da segurança e à justificativa de manutenção da ordem pública, quando favorável, as práticas da Política de Pacificação seguem militarizando os territórios de favela, interferindo na política pública de incentivo cultural e a transformando em uma prática naturalizada de tutela do Estado sobre a cultura de favela. Nossa investigação visou realizar apontamentos para construção de uma política pública cultural embasada na promoção de diálogo com a comunidade funkeira, para que não se pratique uma tentativa de moldá-la ou controlá-la, mas atue em prol do desenvolvimento e continuidade de suas atividades culturais.

Urgência da arte nas ruas: uma sociologia das resistências culturais no graffiti (#6332)

Paulo Azevedo Pazciencia [1]
1 - UFRN.
Email contacto: paulov-azevedo@hotmail.com

Pensar a cidade é uma das questões emergentes da sociologia e da ciência no século XXI; por esses motivos, o estudo das expressões visuais que se inscrevem na superfície da cidade é relevante para pensar a relação entre arte e resistência na medida em que a arte urbana democratiza o acesso a voz de diversidades culturais. Da comunidade de Palmitas em Chiapas, até a metrópole de São Paulo, toda América Latina é cenário de um movimento emergente de arte a céu aberto, através da expressão urbana capaz de transformar o modo como as pessoas experimentam a cidade. O graffiti enquanto expressão artística nasceu na década de 1970 em Nova York, representando um dos elementos do hip-hop difundido por latinos e afro-americanos, atualmente essa cultura se reinventa na américa latina a partir de uma mistura de saberes resultando em uma verdadeira *antropofagia dos trópicos* (ROLNIK, 1998) responsável pela construção de uma arte multicultural que é ao mesmo tempo global e local. É tarefa de uma sociologia da cultura identificar e discorrer acerca dos processos de comunicação urbana na cidade contemporânea, evidenciando a prática artística enquanto uma ferramenta expressiva de resistências étnicas, culturais e sociais. As vozes da margem que se manifestam, existem dentro da cidade embora sua visibilidade não seja evidente, nesse sentido *periférico é uma condição geográfica mas também um sentimento de pertencimento* (TAKEUTI, 2010), existências que reverberam enquanto representações de um discurso mobilizado por pessoas periféricas podem falar sobre um novo método de fazer política, relacionado a educação intercultural e a descolonização do sujeito eurocêntrico partindo de *experiências comuns na adversidade mas também na solidariedade*. A cidade enquanto um ‘’livro aberto ‘’ é um terreno fértil para investigar as *polifonias comunicacionais (CANEVACCI, 1993)* a partir de imagens enquanto *registros visuais* usufruiremos do conceito de *literatura menor* (DELEUZE, GUATARRI, 1975) para pensar a multiplicidade dos discursos visuais urbanos enquanto uma *ramificação do individual no político imediato*. A arte das ruas é capaz de falar sobre uma história que não nos é contada na escola, nesse sentido focaremos no registro visual de graffitis que evidenciem a representação de resistências e diversidades étnicas afro e ameríndias, salientando o poder de transfor a superfície da cidade em recurso comunicativo por meio do qual experimentam a cidade e partilham as experiências em *conectividade* estética das formas, texturas e cores, da linguagem urbana do graffiti. Portanto postulamos as hipóteses de que as novas formas de fazer política na comunicação visual através das tintas trariam a possibilidade de apreender novas formas de se associar transformando a arte em um processo de criação coletiva. Orientados pela questão central em que medida essas práticas são capazes de desafiar a arquitetura da cidade, transformando a realidade que vivenciam?

El reconocimiento de la identidad afromexicana en la Costa Chica de Oaxaca, México. Una aproximación teórico-metodológica para el conteo poblacional nacional 2020. (#6378)

Tristano Volpato [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa.
Email contacto: tristano.volpato@gmail.com

En 2015, las comunidades afromexicanas de la Costa Chica de Oaxaca fueron excluídas del conteo intercensal del Instituto Nacional de Estadística y Geografía de México. Por una parte el INEGI consideró injustificados los costos de incluir en el censo oficial una pregunta que captara el mejor criterio sociocultural para la minoría negra oaxaqueña. Por la otra, con el objetivo de no quedar rezagados en el conteo y así en el registro oficial de 2020, bajo sugerencia del Instituto, los pobladores llevaron a cabo un autoregistro intercensal a través del cual eligieron el concepto de "negro" como el más adecuado para identificarse frente a la sociedad mexicana. En este caso, el Instituto Nacional de Estadística y Geografía consideró esta definición como no-políticamente correcta, por lo cual no procedió al registro de la minoría africana de la Costa Chica, en el patrón poblacional de las minorías nacionales *ab origine*. Las comunidades afromexicanas oaxaqueñas fueron excluidas así de los privilegios institucionales otorgados por el Estado mexicano para la integración y el desarrollo. Con el objetivo de alimentar el debate académico acerca del tema, favoreciendo el registro de la minoría negra oaxaqueña en el censo nacional planteado para el año 2020, el artículo se organiza en dos momentos. En primer lugar, presenta los resultados del autoconteo poblacional y discute la forma de autodefinición local, demostrando que la percepción estética determina sólo una mínima parte del reconocimiento racial, siendo ésta reemplazada por un criterio específicamente empático de inclusión-exclusión comunitaria de los miembros. Esto significa que los pobladores construyen su sentido de pertenencia por un proceso de determinación adquirida a través del tiempo, por los roles sociales, y en base al rol desarrollado socialmente por los actores en la comunidad. En segunda instancia, el trabajo busca redefinir los criterios teórico-metodológicos de la instrumentación sociocultural oficial, aportando una perspectiva sociológica de la cultura *in crescendo*, pues, a raíz del derecho de autodeterminación otorgado por la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, la investigación valora el criterio empleado por los pobladores para la definición de su identidad local, y aporta una perspectiva innovadora del proceso de negociación de la identidad negra, en México.

Círculos colaborativos, espacio público y la construcción del territorio: el graffiti / street art como prácticas artísticas locales y globales (#6409)

Ricardo Klein Caballero [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - UDELAR.
Email contacto: rklein78@gmail.com

Abstract La presente ponencia busca aproximarse a un análisis del graffiti y del street art como prácticas que presentan actualmente un doble proceso simultáneo de producción artística, de carácter local y global a la vez. Las características que presenta el espacio público de la ciudad y la constitución del territorio local en el que se encuentra viviendo el artista determinarán las estrategias de producción callejera, la dinámica de creatividad y la forma de legitimarse y valorizarse en la interna del colectivo así como en el mercado del arte. Por ejemplo, como punto de partida creativo, aquellos que persiguen prácticas legales utilizan el barrio en el que viven para construir un círculo de intervención territorial cercano y de confianza. Por eso, a pesar de existir un imaginario de producción en la ciudad, muchas veces se tiende a lógicas más locales. De la misma manera, se propone discutir acerca de cómo se decide realizar obra en el espacio público con otros artistas del graffti/street art, y cuáles son las dimensiones que inciden en las futuras colaboraciones. Se establece como dominio empírico de análisis la construcción de algunas escenas latinoamericanas de graffiti y street art (principalmente Montevideo, Lima y Buenos Aires) y europeas (en particular Barcelona y Porto) como contextos comparativos. Los mismos surgen del campo de investigación que actualmente desarrolla el presente autor. Palabras claves: círculos colaborativos, espacio público, territorio, graffiti/street art

Procesos de creatividad y profesionalización en los músicos de jazz (#6413)

Marta Casals Balaguer [1]
1 - Universidad de Barcelona.
Email contacto: martacasalsbalaguer@gmail.com

Abstract La presente ponencia busca como principal objetivo analizar algunas de las formas en las que se articulan las dinámicas creativas y profesionales de los músicos de jazz. En este sentido, se sostiene que las condiciones, las lógicas y los retos de desarrollo de las carreras artístico-profesionales de los músicos actuales se encuadran en una escena musical marcada por la precarización del mercado artístico que conlleva, como resultado, un alto índice de multiactividad e intermitencia. La configuración de los procesos de creación y de práctica artística que desarrollan dichos músicos repercutirá en las fórmulas concretas para llevar a cabo la interpretación y la composición de las obras musicales y de las diferentes actividades que completarán su práctica profesional. Todos estos factores relacionados con el plano de la profesionalidad y la reputación incidirán en la estructura del colectivo y en las relaciones entre músicos que allí se articulen. Para llevar adelante esta discusión se plantearán ejemplos del contexto latinoamericano (Panamá y República Dominicana), de Estados Unidos (Boston) y de Europa (Barcelona). La presentación es parte de las tareas de investigación que actualmente la autora lleva a cabo en el Doctorado de Sociología de la Universidad de Barcelona, y que se centran en el análisis de los procesos creativos y dinámicas de profesionalización de músicos de jazz. Se planteó una metodología de carácter cualitativo y, como parte del trabajo de campo, se realizaron entrevistas a músicos profesionales y a diferentes agentes del sector del jazz de las escenas mencionadas.

La renovación de la crítica literaria en México en perspectiva comparada (#6467)

Alejandro Blanco [1];
Luiz Carlos Jackson [2]
1 - Universidad Nacional de Quilmes. 2 - Universidad de San Pablo.
Email contacto: ablanco@unq.edu.ar

Durante las décadas de 1950 y de 1960 la crítica literaria experimentó en América latina un proceso de profunda renovación institucional e intelectual. Practicada hasta mediados del siglo XX de forma mundana y entendida como un género menor de la literatura, su institucionalización universitaria confirió a los críticos medios específicos de legitimación y, cada vez más independientes de aquellos reclamados por los escritores. Obviamente tal proceso se dio lentamente, y de manera conflictiva, pero el ascenso y la autoridad conquistada por esos nuevos profesionales de la crítica alteraron la morfología y las relaciones de fuerza en los campos literario y académico. En esta ponencia tomaremos como objeto la trayectoria y la producción intelectual del principal crítico e historiador de la literatura mexicana del siglo XX, José Luis Martínez (1918/2007), que, por su ejemplaridad, permite aprehender ese proceso y su especificidad en México en comparación con los casos de Brasil y Argentina ya estudiados anteriormente (Blanco y Jackson, 2015).

Principales hallazgos de la Tesis doctoral:[1] "Balance y perspectivas de la Ley Nº 19.122. Normas para favorecer la participación de afrodescendientes en las áreas educativa y laboral" Principales hallazgos de la Tesis doctoral: "Balance y perspectivas de la Ley Nº 19.122. Normas para favorecer la participación de afrodescendientes en las áreas educativa y laboral" (#6588)

Mónica Olaza López [1]
1 - Universidad de la República Facultad de Psicología.
Email contacto: monicaolaza@hotmail.com

La investigación indagó el tópico de la discriminación racial y el debate ante la posibilidad de implementación de acciones afirmativas para afrodescendientes en Uruguay. Con este propósito se aplicó la metodología de investigación cualitativa, se realizaron entrevistas a informantes clave, grupos de discusión, se analizó la Ley Nº 19.122 que establece acciones afirmativas para afrodescendientes en trabajo y educación y se examinó el debate parlamentario que llevó a su aprobación. Se cotejó en el ámbito internacional y en la región con los avances de Colombia y particularmente con la discusión de cuotas y el Estatuto de la Igualdad Racial en Brasil. A modo de síntesis, esta investigación confirma la permanencia y la fuerte incidencia del racismo en la situación de desigualdad en la que la población afrodescendiente ha vivido y vive en Uruguay, a la vez que descubre su coexistencia con una serie de medidas de política pública de las que la Ley N° 19.122 forma parte y constituye un componente sustancial. El tema racial es cada vez menos ajeno a la consideración de la sociedad uruguaya; esto constituye un primer paso para su desnaturalización en el imaginario que guía las acciones de la vida cotidiana de los uruguayos. No obstante, persiste la dificultad de asumir la relación entre las desigualdades sociales y la pertenencia racial, al igual que la percepción de las actitudes racistas. La Ley Nº 19.122 es prácticamente desconocida para quienes no están cercanos al tópico racial afro. Sin lugar a dudas las acciones afirmativas levantan y levantarán polémica. Cuando se las conoce, las acciones afirmativas y la ley que las instituye son percibidas como avance, pero es necesario vigilar su implementación y se piensan en un marco amplio de políticas públicas que abarque distintos aspectos de la vida social y sus interacciones: educación, relaciones en el trabajo, difusión de la cultura afro, medios de comunicación, y que estén dirigidas a toda la sociedad, porque el racismo es un fenómeno social relacional y total. Al igual que la implementación de acciones afirmativas para afrodescendientes en sociedades como la norteamericana, la brasileña, o la colombiana, la legislación uruguaya apuntó a la promoción en trabajo y educación a través de la modalidad de cuotas. Pero la realidad uruguaya presenta algunas particularidades. Por ejemplo, difiere de la norteamericana porque no sería necesario legislar en torno a los derechos civiles o políticos (salvo el de representación) ni sobre la convivencia en espacios públicos (a excepción de los que puedan ofrecer reparos al ingreso de personas con apariencia afro). Hasta el presente no se ha visibilizado en nuestro país una zona con densa población afrodescendiente que sume reclamos territoriales a los otros derechos, como sucede en Colombia y Brasil.

Experiencias de arte y feminismo en contextos migratorios. El caso de la cooperativa gráfica "La voz de la mujer" (#6601)

Natalia Encinas [1];
Gabriela Maure [1]
1 - INCIHUSA-CONICET/UNCuyo.
Email contacto: gabymaure@gmail.com

Argentina ha sido históricamente un destino migratorio. Desde mediados del siglo XX los orígenes de las migraciones son fundamentalmente de países limítrofes. Varias son las causas que han forzado la salida de ciudadanos y ciudadanas hacia Argentina: diferentes situaciones sociales, económicas y políticas, de ocupación del territorio, la presión sobre la tierra y los deseos de mejorar las propias condiciones de vida. Ese recorrido, que no es un hecho simple, conlleva un conjunto de procesos, motivaciones y decisiones. En esta ponencia buscamos acercarnos a las experiencias de mujeres migrantes organizadas a partir del contacto con el arte y el feminismo, específicamente a través de una aproximación a los discursos y prácticas artísticas de las trabajadoras de la cooperativa gráfica "La voz de la mujer" en Villa 20 de Lugano (Ciudad de Buenos Aires). Esta cooperativa, que forma parte de la organización MTD Lucha y Libertad (Federación de Organizaciones de Base) está integrada por mujeres migrantes de países limítrofes como Bolivia y Paraguay que, mediante técnicas del grabado, producen estampas en distintos soportes (agendas, cuadernos, libretas) para su comercialización y exposición. Además, este espacio se constituye en una instancia de encuentro, solidaridad y empoderamiento entre mujeres. A través de una serie de entrevistas a trabajadoras de la cooperativa buscamos dar cuenta de las trayectorias de las mujeres migrantes y de su encuentro con el feminismo y el arte. El supuesto que guía nuestras indagaciones es que, a través de la organización política y la producción artística de las mujeres en la cooperativa, se configura una presencia que desafía el lugar socialmente asignado a los/as migrantes en torno al trabajo manual y precarizado. Entendemos, asimismo, que el entramado de arte y feminismo no sólo habilita a estas mujeres a ocupar el lugar de creadoras -y no de meros(as) objetos de la representación artística-, sino que posibilita una crítica política a los sistemas de representación dominantes, al racismo, al heteropatriarcado y al capitalismo.

Manifestações artísticas no município de Santos/SP: diálogo do serviço social na perspectiva da luta por direitos (#6711)

Josikele Pereira Ramos [1]
1 - Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista (UNIFESP/BS).
Email contacto: josikele@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo suscitar o diálogo do Serviço Social com as manifestações artísticas presentes no município de Santos/SP através de artistas da cidade de Santos/SP, capturando as relações éticas e de valores que carregam suas intervenções. A história da arte abarca o estudo dos movimentos artísticos, das modificações na valorização estética, das obras de arte e dos artistas, e consequentemente possibilita a compreensão do ser humano ao longo de seu desenvolvimento através das diversas expressões e manifestações artísticas. A arte aqui discutida é a arte produzida a partir de uma inquietação do sujeito que a produziu, pois, a linguagem artística é capaz de promover reflexões referentes aos campos da ciência, religião, política, filosofia etc. e através do pluralismo cultural das manifestações artísticas é possível identificar os valores éticos dos artistas, relacionando-os com os pressupostos do projeto ético-político profissional do Serviço Social na dimensão da arte. A arte é o resultado da ação humana que se utiliza de manifestações estéticas, feita por artistas a partir de assimilações, sentimentos e idealizações, muitas vezes com o intuito de estimular o interesse de consciência em um ou mais sujeitos que possam vir a apreciar sua arte. Cada obra de arte possui um significado singular, pois a arte é o reflexo do artista e muitas vezes o espectador pode sentir-se refletido em determinada obra, que pode representar a classe social e a essência de ser pensante de ambos. Dentro do Serviço Social não há condições de discutir a luta por direitos sem compreender o contexto político-social em que vivemos. Tendo em vista a utilização da arte para reivindicar direitos torna-se de suma importância a discussão dessa temática no âmbito do Serviço Social em defesa das manifestações artísticas como uma das formas de enfrentamento às desigualdades sociais inerentes ao sistema capitalista.

Roda Cultural de Olaria: um estudo sobre arte de rua e resistência (#6884)

PRISCILA TELLES [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: pri_telles@hotmail.com

Também conhecidas como Rodas de Rimas, as Rodas Culturais compreendem um evento independente, sem aportes financeiros ou institucionais de prefeituras e secretarias de cultura, cuja finalidade é incentivar, valorizar e promover na cidade, arte, cultura e entretenimento para os seus mais diversos habitantes. Existem hoje, na cidade do Rio de Janeiro, cerca de cento e quarenta e seis Rodas Culturais que ocorrem semanalmente em praças e espaços públicos de diversos bairros da cidade. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado iniciada no ano de 2016 sobre a Roda Cultural de Olaria – bairro da Grande Leopoldina na Zona Norte do município do Rio de Janeiro. Trata-se, de um evento que tem se demonstrado cada vez mais relevante para se pensar a cidade e, mais especificamente uma parte dela. Busco, sobretudo, perceber em que medida a Roda de Olaria tem se tornado uma forma de resistência por meio da arte de rua e de que forma ela vem se revelando como um evento capaz de ressignificar um espaço público da cidade: a Praça Grande Otelo. Parto do pressuposto de que a abordagem etnográfica permite tomar a Roda como uma janela a partir da qual é possível observar diversas dinâmicas da vida social, sobretudo no que diz respeito a aspectos ligados às expressões artísticas urbanas (sonoras, visuais e performativas), sociabilidade, juventude, relações de poder, de gênero etc. Dentro disto, busco: 1) situar o local em que a roda acontece e perceber qual a relação que ela estabelece com seu entorno; 2) conhecer a sua história e quais são seus objetivos; 3) entender como é gerida e pensada para acontecer de forma regular a cada semana; 4) conhecer e compreender as múltiplas atividades que ocorrem, tal como as ‘’batalhas de MCs’’, xarpi, grafite, exposição de telas de artistas locais, *Breakdance*, entre outras; e 5) entender a partir de que momento a Roda foi se tornando uma forma de resistência e luta por meio da arte de rua. É importante destacar que a pesquisa se encontra ainda em sua fase inicial, de mapeamento do território, visitas exploratórias e conversas mais informais com os frequentadores. Pretende-se, entretanto, em um segundo momento, estabelecer idas mais frequentes e realizar entrevistas em profundidade com os produtores culturais da Roda, artistas locais, frequentadores, entre outros, visando responder as questões supracitadas.

O Brasil é Branco: branqueamento e Branquidade nos filmes brasileiros. (#6963)

ROBERTO CARLOS DA SILVA BORGES [1]
1 - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.
Email contacto: borgesrcs@gmail.com

Tomando-se como premissa que a construção das personagens e da narrativa fílmica são opções de quem as produz, interessa-nos discutir sobre como são concebidas as personagens negras e as personagens brancas na mídia filmográfica contemporânea do Brasil. Dessa forma, temos como objetivo ampliar/aprofundar/solidificar conhecimentos sobre as relações raciais e o racismo no Brasil, a partir da forma como a identidade é forjada no contexto de que essas personagens fazem parte no cinema nacional. A pesquisa está ancorada na interseção de alguns pressupostos teóricos sobre Identidade e Alteridade, como os concebem Hall (2000, 2002, 2006, 2009) e Baumann (1998, 2004,2012), dos estudos de Raça e Racismo, como os teorizam Hall (2000, 2002, 2006, 2009), Fanon (2008), Mbembe (2014), Munanga (1997, 2004, 2005, 2012,) e de Branquidade, da forma como abordam WARE (2004), SCHUCMAN (2014), SOVIK (2009, 2014), BENTO (2014), e alguns outros estudos das temáticas apontadas. Tendo como recorte filmes brasileiros que alcançaram bilheteria superior a um milhão de espectadores e pressupondo que filmes que possuem essa alta audiência são os que chegam às periferias onde se encontra majoritariamente a população preta e parda, analisaremos três filmes, a saber “Loucas para Casar”, “Vai que Cola – O filme” e “Minha mãe é uma peça 2”, para argumentar que a narrativa fílmica que veiculam comunica, perversamente e de modo racista, que o Brasil é um país branco.
Palavras-chave: Raça – Racismo – Branquidade – Cinema.

Diálogos interculturales en la frontera argentino-brasileña: la región de São Borja (BR)- Santo Tomé (AR) como *ideopaisaje*. (#7053)

Alejandro Néstor Lorenzetti [1]
1 - Universidad Federal do Paraná.
Email contacto: alelorenzetti@gmail.com

Este artículo pretende presentar la potencia del concepto de i*deopaisaje* o *paisaje ideológico* (ideolandscape) como una mirada profunda sobre la realidad de las regiones de frontera del Mercosur, lugares en los que el Programa de Escuelas Interculturales de Frontera (PEIF) pretende intervenir desde la escuela, una institución clave para la constitución de estos *ideopaisajes.* El trabajo integra una investigación de tipo etnográfico (ERICKSON, 1985; BLOMMAERT E JIE, 2006) sobre el PEIF en la región fronteriza de São Borja (BR) y Santo Tomé (AR). Apoyados en la metáfora de los *paisajes* acuñada por Appadurai (2004) exploramos la noción de *ideopaisaje (ideolandscape)* para hablar de la frontera como espacio de circulación de diversas ideologías reflejadas en ideas, términos e imágenes que aparecen cuando andamos por estas ciudades. Plasmadas en un conjunto de términos, *slogans*, monumentos y edificaciones, mostramos còmo operan en ambas orillas los discursos nacionalista y regionalista, con el rescate del pasado misionero, la presencia de tradiciones inventadas (HOBSBAWM, 2002) de corte nativista; el discurso de integración ligado al Mercosur; cómo la construcción de las imágenes del pasado reciente domina la escena sanborjense; la mayor receptividad hacia algunas manifestaciones culturales populares brasileñas (el desfile de carnaval, la música sertaneja) en las províncias argentinas que en la región misionera de Brasil; el o reciente fenómeno de crecimiento de instituciones de educación superior modificando el espacio urbano de ambas ciudades, su internacionalización y el impacto demográfico en Santo Tomé, menor en São Borja, fenómenos de larga duración que influyen sobre la dinámica de las ciudades. Todas estas imágenes ingresan en las escuelas, a veces como influencia del contexto social y otras via currículum. Las escuelas que forman parte del PEIF, una Política Linguística Educacional generada en el ámbito del Sector Educativo del Mercosur (SME) reciben, en este contexto, el imperativo de convertirse en constructoras de la interculturalidad en la región a través de la lengua. Así es como toca exponer también, en este contexto, el papel de la lengua como un elemento central de definición de lo “nacional”, lo “legítimo”, el “portuñol”, en definitiva, la lengua como “ideológicamente saturada, como visión de mundo” (BAKHTIN, 1981). Intentamos de este modo, a través de una mirada etnográfica y con la herramienta que nos brinda la metáfora del *paisaje*, captar la dimensión ideológica del contexto en el que se desarrollan las acciones del Programa foco de nuestra investigación y proponer una forma de abordaje que entendemos resulta útil para las intervenciones que tienen por objetivo la promoción de la interculturalidad. Palabras clave: Ideopaisaje, Fronteras, Programa Escuelas Interculturales de Frontera, Interculturalidad.

?Cómo abordar el diálogo intercultural telefónicamente? El desafío de algunas intervenciones en Salud en Quebec, Canadá. (#7129)

Carmen Rico de Sotelo [1]
1 - Universidad de Quebec en Montreal.
Email contacto: rico.carmen@uqam.ca

¿Cómo abordar el diálogo intercultural telefónicamente? El desafío de algunas intervenciones en Salud en Quebec, Canadá. Grupo 12. Sociología de la cultura, arte e interculturalidad Carmen Rico de Sotelo- Universidad de Quebec en Montreal (UQAM), SHERPA. ¿Cuál es la relación entre el teléfono, las identidades culturales y la salud? La presentación aborda algunos desafíos que la interculturalidad y la "virtualización " de las llamadas presentan a las-los enfermeras responsables de la atención telefónica (24!/24) INFO-SANTÉ (Info-Salud) en la provincia de Quebec, Canadá, en contexto de inmigración reciente, poblaciones originarias y diversidad cultural. Los obstáculos comunicativos, amplificados por la ausencia de lo visual en los contactos telefónicos, llevan a las enfermeras a cuestionar sus competencias o capacidad de intervención en contexto intercultural, por lo que han solicitado una formación en dicho campo. Los obstáculos identificados incluyen: la barrera lingüística, el idioma inglés en el imaginario, y el acento; el sentido de las palabras; los tabúes; las relaciones de género, en particular hombres-mujeres; la religión; y especialmente la diferencias a nivel de los marcos de referencia (Dufour, 2011): creencias, valores, percepción del dolor etc. Se describirá brevemente el proyecto de formación a distancia para apoyar las enfermeras en su práctica clínica en contexto intercultural (característico de varias zonas de Montreal en particular) con los datos resultantes de investigaciones vinculadas a la inmigración reciente dirigidas por el Instituto SHERPA y COMSANTÉ-UQAM (Xenocostas, Rico de Sotelo, Sauvé 2014). El mismo consiste en un enfoque reflexivo basado en la resolución de problemas clínicos " marcados interculturalmente", desarrollado en la formación teórica de base para comprender y resolver distintas situaciones clínicas en contexto pluriétnico. Dicha formación, diseñada a distancia a través de la plataforma Personn@lisa, (Sauvé y Plante, 2013-2015) y el teléfono, aborda y discute cuatro módulos básicos: Inmigración y pueblos nativos, el concepto de identidad, el concepto de cultura, y la comprensión de las tensiones culturales para las intervenciones telefónicas en salud. Una breve mirada comparativa a la provincia de Quebec y Uruguay en lo que a contexto intercultural refiere será planteada a inicios de esta presentación.

Identidad cultural, memoria y religiosidad Afro-Brasileña (#7218)

Suzete De Paiva Lima Kourliandsky [1]
1 - Universidad Lyon 2.
Email contacto: suzelima1@hotmail.com

Identidad cultural, memoria y religiosidad Afro-Brasileña Suzete P Lima Kourliandsky[1] Esta ponencia se plantea identificar las expresiones y las dinámicas que tomaron las resistencias religiosas y culturales de los Afro-brasileños para consolidar una presencia propria dentro de la identidad nacional brasileña. Durante mucho tiempo hubo en Brasil un racismo institucional y universitario escondido que impedia cualquier forma de reconocimiento de este grupo nacional y de su cultura. Apenas en los años 2003-2016 obtuvo la cultura afro-brasileña un espacio y un sitio en las politicas publicas. Afirmar la cultura afro-brasileña es una constante de la lucha identitaria de los Brasileños negros. La religiosidad es uno de los canales de su afirmación cultural y de su resistencia. Estas formas de espiritualidad se expresan de distintas formas que nutren una cultura de resistencia: capoeira, maculelê, jongo, samba, festas religiosas, resurgimiento de quilombos en todo el pais. Hasta hoy dia la religião afro-brasileña, y sus expresiones culturales son victimas de intolerancia y discriminaciones. El objetivo de este trabajo es de poner en evidencia los esfuerzos y combates de la colectividad afro-brasileña para conseguir un hueco que le corresponde en el conjunto nacional brasileño, con sus caracteristicas religiosas y culturales. Estas son las razones que justifican la presencia de esta ponencia en el marco del grupo de trabajo n° 12 del XXXI Congreso ALAS de Montevideo, “Sociologia de la Cultura, Arte y Interculturalidade.” [1] Suzete de Paiva Lima Kourliandsky, Graduada en Letras – FERP, Teología PUC/Rio, maestria en Políticas Públicas y Formación Humana- Maestria en Sociología, Antropología, Migraciones y Etinicidad (Paris VII). Doctorante en Literatura Afro latina Americana en Lyon 2- Presidente ONG ALMAA – Action Dans le Monde pour l’Amerique Latine et Afrique - www.almaa.fr – 12 rue Emilio Castelar – 75012 – Paris - France

OS MÚSICOS PROFISSIONAIS NA NOITE DA CIDADE DE BLUMENAU, SUL DO BRASIL. (#7248)

Guilherme Augusto Hilário Lopes [1]; Maiko Rafael Spiess [2]
1 - Mestrado em Desenvolvimento Regional, Univ. Regional de Blumenau. 2 - Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Univ. Regional de Blumenau.
Email contacto: guilherme.kxopa@hotmail.com

A música é uma expressão artística presente em diversas culturas e acompanha o ser humano desde os tempos mais remotos. É o resultado da ação dos seres humanos no espaço tempo e em contextos sociais distintos. Por se tratar de uma atividade humana, podemos encarar a música como objeto de estudo a ser analisado pela sociologia. Os músicos também formam um grupo interessante para investigação sociológica, uma vez que as dinâmicas no mercado da música, e as formas como estes profissionais se relacionam variam de lugar para lugar. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender as dinâmicas do mercado da música na cidade de Blumenau e analisar como os músicos enxergam sua profissão. Além disso, a pesquisa busca descrever quais os gêneros musicais mais recorrentes e qual tipo de repertório é usado pelos artistas ou bandas. Desta forma, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a) pesquisa bibliográfica sobre a história de Blumenau e a sua relação com a música e cena musical na cidade; b) levantamento exploratório dos bares e casas de shows do município e da agenda de apresentações musicais de 13 casas de shows, no período de junho de 2015 até maio de 2016; c) produção de um questionário destinado aos músicos que se apresentam na cidade, aplicado por meio de ferramenta on-line. Dentre os resultados da pesquisa destacamos: a) uma compreensão das mudanças da dinâmica artística e musical da cidade, intensificada com a transição da economia local para um modelo baseado em serviços; b) um quadro descritivo dos músicos profissionais que atuam na noite blumenauense, incluindo os gêneros musicais mais adotados, suas práticas de escolha de repertório e cidades de origem; c) uma apreensão sobre o mercado da música pela perspectiva do músico que se apresenta na cidade. Em conclusão, o estudo indica que a atividade musical profissional da cidade é caracterizada por um baixo grau de inovação, alta dependência das tendências nacionais, por uma produção endógena e baixo nível de integração entre os participantes. **Palavras-chave:** Músico. Sociologia da profissão. Música em Blumenau. Estudo de caso.

Transformando el paisaje cultural actual: El papel de las artes visuales contemporáneas en contextos de coexistencia y entendimiento transculturales según Arttextum (#7262)

Wendy Cano [1]; Frida Cano [2]
1 - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea UPV/EHU. 2 - Subdirección de Promoción de las Bellas Artes, del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Madrid, España.
Email contacto: redes@arttextum.net

Los artistas jóvenes contemporáneos, quienes encuentran su inspiración para producir arte en el hoy latinoamericano, ponen de manifiesto un diálogo con el pasado, que entrelaza tecnologías actuales con la sabiduría ancestral y sus consecuencias aún vigentes. El proyecto de arte e investigación transdisciplinar *Arttextum* expone que el arte que se concibe desde el "Tercer Mundo" tiene la capacidad de cambiar paradigmas globales. Utilizando la metodología de las ego redes, analiza las conexiones entre agentes culturales que se inspiran en contextos latinoamericanos para producir el arte de esta era global. Por medio de metáforas algorítmicas se crean mapas no-geográficos que visualizan el paisaje cultural aludiendo el paisaje natural: los artistas se muestran como ríos creativos que fluyen y modifican el territorio artístico, mientras que los museos e instituciones culturales son como montañas y lagos por donde estos ríos circulan. La ponencia analiza a cuatro de los artistas participantes de *Arttextum* con la finalidad de comprender la relevancia de estos acercamientos multiculturales y transculturales en la transformación del paisaje cultural actual. Cada artista pone en relieve la coexistencia y entendimiento transculturales en su producción: la artista colombiana Bárbara Santos, quien a partir de imágenes sensibles busca activar procesos colectivos que creen conexiones entre la selva, el arte y la tecnología, abordando la sabiduría de la comunidad del amazonas colombiano Pira-Parana; la fotógrafa mexicana Eunice Adorno, quien documenta inmigrantes y sus descendientes en el norte de México, examinando las historias de vida de mujeres menonitas (inmigrantes de Suiza); el artista panameño Antonio José Guzmán, quien explora los mecanismos de poder y violencia heredados del pasado colonial, abordando el pan-africanismo en sus obras de análisis de su ADN a modo de instalaciones visuales y sonoras como memoria colectiva transoceánica; y finalmente, la artista guatemalteca Marilyn Boror Bor, quien recupera simbólicamente la identidad indígena a través del lenguaje escrito analizando las consecuencias de ser descendiente de indígenas en un contexto de limitación y racismo en el Guatemala contemporáneo. Los resultados de esta investigación denotan una clara influencia transcultural, en donde la motivación de producción artística proviene del diálogo entre la sabiduría indígena, el remanente africano y la coexistencia latinoamericana con la migración internacional. Este diálogo multicultural y creativo se ve reflejado en los mapas de paisaje cultural que *Arttextum* produce, visualizando la relevancia de estas temáticas como espacios de empoderamiento emergentes creados por los artistas visuales contemporáneos. La lectura que los productores culturales otorgan a esta convivencia de estratos históricos sobrepasa el folklorismo y los modos oficiales que el Estado-Nación ha otorgado a estas sociedades que, intencionalmente, están fuera del mapa. *Arttextum* reposiciona estas temáticas de arte joven, reinsertándolas en el mapa de las artes y la cultura actuales.

Alcances de la perspetiva transnacional ante las tendencias recientes de la migración México-Estados Unidos (#7376)

Blanca Laura Cordero Díaz [1];
Marcela Ibarra Mateos [2]
1 - Instituto de Ciencias Sociales de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. 2 - Universidad Iberoamericana Puebla.
Email contacto: corderoblanca@hotmail.com

La difuminación de las fronteras a raíz de fuertes vínculos sociales tejidos por los migrantes en su ir y venir, así como la construcción de circuitos, espacios, comunidades y campos sociales transnacionales es uno de los aportes que el enfoque transnacional trajo a los estudios migratorios. La construcción de vínculos transnacionales suponía en casi todos los casos analizados una circularidad fuerte de los flujos, gente yendo y viniendo constantemente, forjando relaciones políticas (Goldring, 1992,Guarnizo 2000, 2003, 2008,; Rivera, 2004; Besserer, 2004 y 2014; Vertovec, 2009), económicas (Herrera y Macías, 1997), sociales (Rouse, 1989, 1992; Glick Schiller, 1992; Faist, 2000, 2004, 2013; Tarrius, 2000; Pries, 2000; Smith, 2001, 2006, 2008;, 2002;) y culturales (Kearny, 1995; Levitt, 1996, 2002 y Levitt y Schiller, 2004; Rivera, 2012) en ambos lados de la frontera. Ello implicaba entre otras cosas, la posibilidad de organizar la vida en un espacio no sólo simbólico pero material y social entre un aquí y un allá. Con el endurecimiento de las políticas fronterizas por parte de Estados Unidos, el aumento de la violencia en los trayectos y en la frontera, así como los efectos de la crisis en el tipo de movilidad migratoria de los mexicanos hacia aquel país, los estudiosos han empezado a preocuparse por el retorno masivo y por la pérdida de circularidad en los flujos. En este trabajo ponemos a discusión los alcances de la perspectiva transnacional para entender el fenómeno migratorio México Estados Unidos a la luz de un análisis sobre fuentes estadísticas primarias que documentan las tendencias recientes de estos flujos, el tipo de movimientos en el contexto de crisis financiera y un régimen de control represivo, racista y de expulsión migratorio, que adquiere, al parecer, su máxima expresión con el gobierno de Donald Trump. Contrastamos estos indicadores cuantitativos con indicadores cualitativos también recientes sobre la continuidad de los vínculos transnacionales, ampliamente documentados y discutidos en la década pasada, a través de la revisión de fuentes secundarias, así como de la observación etnográfica producto de trabajo de campo en localidades del estado de Puebla.

Proceso histórico de la formación de docentes de las escuelas primarias indígenas wixáritari en México (#7470)

Martha Vergara Fregoso [1]; José Antonio Méndez Sanz [2];
Guillermina Rivera Moreno [1]; Leonel de Jesús Mayorga Anaya [3]
1 - Universidad de Guadalajara. 2 - Universidad de Oviedo. 3 - Secretaría de Educación Jalisco.
Email contacto: mavederu@yahoo.com.mx

El presente documento tiene como eje principal la indagación sobre los procesos mediante los cuales se logra construir la formación profesional de docentes indígenas wixáritari que laboran en las escuelas primarias ubicadas en la región de la zona norte del estado de Jalisco-México. La realización de ésta investigación llevó a cuestionar entre otros aspectos, el papel que ha tenido el Sistema Educativo Nacional en nuestro país, ya que sus políticas evidencian la exclusión de algunos sectores minoritarios entre ellos los indígenas wixáritari, lo cual es provocado a partir de la imposición de la cultura nacional en la educación que se imparte en la educación indígena, en la formación de los docentes que laboran en el medio indígena y, en los materiales educativos que se le proporcionan (programas y libros de texto gratuitos). El estudio consideró algunos datos históricos sobre el contexto histórico, social y cultural donde se ubican los profesores, con el propósito de hacer una mejor caracterización a partir de su entorno; se consideran también algunos aspectos relacionados con las instituciones formadoras de docentes en México y su relación con la formación de profesores wixáritari. El análisis se realiza a partir de la formación que han recibido los profesores indígenas desde la etapa educativa básica (la infancia o socialización primaria), hasta su iniciación en la docencia (socialización secundaria). El conocimiento acerca de los procesos de formación permitió revisar las circunstancias que los rodean y realizar algunos contrastes para observar si esta formación profesional del docente indígena se identifica con los propósitos educativos nacionales y sus idearios y, si las condiciones en que se produce permiten brindar una educación intercultural que tome en cuenta usos y costumbres de las comunidades wixáritari. Para este efecto, resultó pertinente registrar los aprendizajes profesionales desde el conocimiento empírico, ante la evidencia de exclusión de la formación institucionalizada de las escuelas normales. El aporte teórico y metodológico consideró la teoría fenomenológica y abordó el estudio desde lo sociológico.

¡Pobres! Pobres, los cortadores de caña (#7473)

Mareli Domínguez [1]
1 - Sociología Rural, Universidad Autónoma Chapingo.
Email contacto: mareli_182@hotmail.com

¡POBRES! Pobres, los cortadores de caña Grupo de trabajo: Sociología de la Cultura, Arte e Interculturalidad *"Verde cañita de azúcar, ¡qué dulce es! Pero al final de la zafra se vuelve hiel." Atahualpa Yupanqui* El enfoque en el que se fundamenta la presente investigación conjunta Sociología, Historia, Etnografía y Estética; ésta última retoma valores fotográficos para tener una representación visual de las condiciones de vida de los jornaleros agrícolas. Analizar y retratar la incidencia de las condiciones laborales de los trabajadores cañeros en sus condiciones de vida representa la base para comprender cuáles son las fuerzas que actúan en la identidad comunitaria de los jornaleros agrícolas de la caña. Para lograr lo anterior es necesario establecer tres niveles de análisis: Las contradicciones que generan las relaciones sociales entre trabajadores agrícolas y productores cañeros. Los procesos de integración entre las condiciones de trabajo temporal y la aceptación de éstas Afectaciones en las condiciones de vida cotidiana de los cortadores y sus familias. Si bien es cierto que como *seres racionales* tenemos la capacidad de vislumbrar las diversas dificultades sociales existentes en el mundo, también es cierto que nuestra capacidad para dar entendimiento a éstas ha ido en decadencia. Conforme pasan los años nos hemos adentrado en una dinámica en la que dejamos de lado las consideraciones críticas de las problemáticas abordadas en las grandes cumbres internacionales, esas que, de manera arbitraria, intentan ser resueltas con políticas públicas o reformas, tal es el caso de la industria azucarera. En México, la problemática del sector azucarero se remonta al periodo posrevolucionario, la Reforma Agraria y la firma del TLCAN. Aún en la actualidad, las dificultades para los cañeros permanecen, y a pesar de ser diversas las investigaciones enfocadas al sector, éstas han estado basadas en la cuestión económica, también se han involucrado problemáticas como legislaciones al sector agrícola, crisis de la industria azucarera, latifundios y hacendados, subordinación de la tierra y trabajo campesino, sin embargo, es poca la información que atienda las condiciones de vida e identidad de los jornaleros dedicados a la caña de azúcar. En el supuesto de que exista una *cotidianeidad temporal* una vez que las condiciones de trabajo son aceptadas, ¿de qué manera inciden en la vida originaria de las familias, en su identidad comunitaria, social y cultural? Dado lo anterior, el presente trabajo, se inscribe en una filosofía de la imagen que traiga consigo relevancia e impacto social. Tiende también hacia la dignificación del trabajo de los jornaleros agrícolas cañeros cada día más deteriorada, mediante la imagen, se intenta hacer visibles las influencias de las condiciones laborales en las condiciones de vida de los cortadores y sus familias.

Transformações Sociais e Performances Culturais: o caso de Ney Matogrosso no Brasil. (#7602)

Rodolfo Godoi [1]
1 - UnB.
Email contacto: rodolfo.godoi@outlook.com

O trabalho se detém sobre a obra performática do cantor brasileiro Ney Matogrosso. O artista é nacionalmente reconhecido no Brasil desde os anos 70 - período de ditadura civil-militar no país. Irreverente e sarcastico, sua obra passou ao largo da repressão, uma vez que essa trabalhava na perseguição dos sentidos e significados racionalizáveis das artes. A obra performática de Ney Matogrosso contestava a ordem vigente - tanto a política no sentido estrito, como os costume e normatizações de gênero e sexualidade - a partir do corpo, dos gestos e da dança, aspectos que atingem o público pelo sensível e emocional. O objetivo aqui é evidenciar a potência das performances culturais para as transformações sociais. Pensar o encontro do teatro com a sociologia é pensar que o momento da fruição da arte nos permite avançar em analises sociológicas. Ao performar, o artista também cria novas possibilidades de leitura do mundo, e novas potencias existenciais. A arbitrariedade do mundo social tal como ele é torna-se evidente, no momento em que uma nova invenção toma o lugar dos holofotes. Outras realidades, outros mundos tomam corpo e são o corpo. Assim, são reafirmados como possíveis naquele instante. O impossível se torna realidade, ainda que acordado coletivamente como invenção. Característica peculiar da obra de Ney Matogrosso foi sua abrangência de público: diferentes gerações, diferentes classes sociais admiravam e admiram a obra do cantor. O carater liminar de sua performance é ao mesmo tempo desconstrutor de lógicas sociais arraigadas e propositor de novas corporalidades. E ainda: é por não ser nominável que garante atenção e admiração de um amplo público. Criticado por nunca levantar bandeiras explicitas, era no palco que desafiava a ordem patriarcal e heteronormativa. O rebolado e a sensualidade no corpo masculino e quase nú não precisava de legendas. Referência da cultura LGBT no Brasil, Ney Matogrosso mantém até os dias de hoje o desencaixe como proposta. Ao 76 anos, o artista percorre o país e o mundo com suas apresentacões, não se submentendo a degradação e fragilização do corpo.

Interculturalidade e Práticas tradicionais de cura entre os Pankararu de Pernambuco (#7714)

Renato Athias [1];
Ericka Costan [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco/ NEPE.
Email contacto: erickacs.costa@gmail.com

O presente trabalho visa apresentar elementos para um debate no âmbito da interculturalidade no campo disciplinar da saúde indígena, tendo em vista os processos de transformações sociais em que os povos indígenas estão passando na atualidade no Brasil. Desde o ano de 2001 os povos indígenas, no Brasil, estão inseridos em um modelo de organização de serviços de saúde desenvolvidos em distritos sanitários especiais indígenas, territorializados a partir da realidade étnica e cultural, decidido conjuntamente pelos representantes indígenas em conferências nacionais de saúde. Os dados analisados nessa apresentação são provenientes de um trabalho de campo realizado entre os índios Pankararu, estimados em mais de 6.000 pessoas vivendo em diversas aldeias, em uma área reservada de 14.329 ha, localizados no sertão do sub-médio Rio São Francisco, no Estado de Pernambuco. Os serviços de saúde deveriam ser desenvolvidos a partir das orientações de uma política nacional de saúde (2002) para os povos indígenas, baseada no princípio da interculturalidade e das especificidades étnicas e culturais de cada povo, onde as práticas tradicionais de cura deveriam fazer parte do entendimento e da compreensão dos profissionais de saúde que atuam no desenvolvimento dessa política pública nas terras dos Pankararu. Esses elementos etnográficos visam construir um entendimento sobre os saberes e as práticas tradicionais de cura entre os Pankararu, ressaltando assim a importância dessas práticas e como suas representações atuam na reafirmação de sua identidade étnica e na coesão social desses índios. Esses elementos são importantes para discutir a interculturalidade no campo da saúde indígena, que estão situados no que chamamos de saberes específicos, a visão que esses índios possuem sobre as suas práticas médicas e a relação destas com os serviços de saúde em suas aldeias. A partir de uma etnografia realizada durante III Encontro de Pajés realizado nas terras Pankararu em março de 2016, pode-se observar como os representantes dos povos indígenas de Pernambuco percebem os serviços de saúde, e como eles acham que as práticas tradicionais de cura indígenas deveriam fazer parte da compreensão geral dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde nas áreas indígenas e, sobretudo, como os profissionais de saúde atuam em espaços onde a intermedicalidade é de consenso geral. Esperamos que esse debate possa contribuir para o entendimento da cultura em espaços de profundas transformações sociais onde os processos interculturais são necessários para o fortalecimento das identidades étnicas e culturais dos povos indígenas.

La representación y la memoria de la violencia en Colombia (#7900)

Valeria Brayan [1];
Leidy Mateus [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: vanessa3510@live.com.mx

Colombia ha sido un país históricamente marcado por diferentes ciclos de violencia, que han repercutido de manera significativa en los ámbitos social, político, económico y cultural del país. Nuestra ponencia estudia desde la Sociología del Arte, los cambios en las narrativas visuales colombianas sucedidas como consecuencia del periodo conocido como La Violencia (1949-1960). Analizaremos las formas de representación de la violencia y la nación colombiana durante el periodo comprendido entre 1950 y 1970 y abordaremos la incidencia de estas narrativas visuales en la conformación de la memoria colectiva del conflicto colombiano. Metodológicamente, este trabajo de investigación se inscribe en la sociología del arte y en los estudios sociales de la violencia. Para la sociología, el arte es un producto social, en el que se pueden identificar representaciones sociales, imaginarios colectivos, relaciones de poder, etc. Pierre Bourdieu y Clifford Geertz son referentes obligados en esta materia.Por su parte, los estudios sociales sobre la violencia, se han venido ocupando en los últimos años de rastrear el impacto de la violencia como fenómeno social en las subjetividades, al mismo tiempo que se han estudiado las distintas formas en las que los diversos actores sociales interpretan un mismo fenómeno (Gonzalo Sanchez, 1986). En esta línea metodológica, no nos interesa abordar estéticamente las imágenes seleccionadas ni tampoco ahondar en la originalidad de las piezas ni en la genialidad de los artistas, sino más bien situar la obra y el artista en un marco contextual. Una vez realizado este aspecto, realizaremos un análisis iconográfico que pretende develar algunos elementos narrativos en los cuales se representa la realidad social y se estimula la creación de una memoria colectiva.Bibliografía Gonzalo Sanchez, R. P. (1986). Pasado y Presente de la Violencia en Colombia. Bogotá D.C: Fondo Editorial CEREC.

La estética del poder. El golpe de Estado y la dictadura militar en Chile Iconografía política en el papel moneda latinoamericano: 1970-2012 (#7966)

Israel Damian [1]
1 - UNAM.
Email contacto: axyspott@hotmail.com

Chile, fue el histórico laboratorio de la extrema derecha transnacional, donde los economistas egresados de la escuela de Chicago, discípulos de Milton Friedman y Friedrich August Von Hayek, también conocidos como los "*Cachorros de Chicago* o *Chicago Boys*", pudieron llevar a cabo sus experimentos político-económicos en un ambiente estatal y social bien controlado[1]. Justamente, dentro de la nueva administración llegada al poder en Chile desde el once de septiembre de 1973, fue la atmósfera sobre la cual se desarrollaron los supuestos políticos, económicos y sociales que derivaron finalmente en la constitución promulgada por la Junta militar en marzo de 1981[2] y que rige aquel país sudamericano hasta nuestros días. Los regímenes chilenos, se han servido del discurso visual para *legitimarse ante sus sociedades**[1]*** y del resto de la comunidad internacional. Precisamente, porque no es el único Estado ni el último que se ha legitimado a través del correlato visual de los *discursos políticos**[2]*** para mostrar sus idearios, es que se debe explicar por qué la relevancia, justamente, de los discursos visuales en general***[3]*** y de este caso en el papel moneda en particular. Posteriormente volveremos la mirada al hemisferio sur, al año de 1973 cuando a través de un golpe de Estado secundado por la CIA[4], el general Augusto Pinochet tomó el poder político en Chile, en septiembre de ese mismo año. Siguiendo hasta llegar a la década de 1980, cuando se juró la Constitución emanada del régimen militar, en ochenta y uno. Finalmente, el año 2012 ha de servir para hacer un balance del periodo estudiado, sus implicantes político-económicas, procesos socioculturales y resultados históricos. Entonces, la propuesta es hacer una lectura iconográfica paralela de los billetes y monedas chilenos a propósito de los acontecimientos histórico-políticos desde el Golpe de Estado en Chile en 11 de septiembre de 1973 hasta la aparicición de la actual familia de billetes de polímero luego del año 2000. Es decir, hacer un análisis de la "Estética del poder".

"El mundo según Google: La idea de universalismo eurocéntrico, la cartografía positivista tardomedieval en el siglo XXI y la epistemología virtual o de cómo las representaciones naturalizan la hegemonía epistémica." (#8000)

israel damian [1]
1 - UNAM.
Email contacto: axyspott@hotmail.com

La hoy denostada *Teoría de la Dependencia* (1948-1973) sirvió como el cimiento básico con el cual el pensamiento autonomista latinoamericano,de la más variada índole disciplinaria, ha desarrollado una serie de ideas que pueden caracterizarse de una forma muy genérica como "epistémico contra-hegemónicas". En un sentido cronológico, quien primero habría planteado la pregunta sobre el sentido y que hacer del conocimiento, su construcción y aplicación práctica en la región posteriormente conocida como "Latinoamérica" fue quizá Juan Bautista Alberdi en su célebre texto: "Ideas para presidir a la confección del curso de filosofía contemporánea" en 1842 en El Colegio de Humanidades de Montevideo, Uruguay. En su momento Alberdi se preguntó por el sentido de la aplicación práctica de la filosofía en las Américas antes españolas, sin saber que lo que realmente estaba haciendo era aplicando un principio de la epistemología al pensamiento autonomista latinoamericano. ***El problema de la representación epistemológica.*** La dificultad para realizar un planteamiento de ésta naturaleza radica en que la construcción del conocimiento y su discusión disciplinar, o sea la epistemología, pocas veces se analiza desde su dimensión representacional, es decir, bajo sus más diversas formas estético-plásticas. De las inmediatamente antes mencionadas destacan, imágenes, arte, representaciones cartográficas o mapas. Sin embargo, la creación de esa cosa que llamamos *conocimiento* a través de la ciencia no es la única modalidad en que la *epistemología hegemónica* crea formatos que podrían equipararse al conocimiento validado, legitimado y posiblemente falseado. Por lo contrario, el advenimiento de la sociedad de masas y de los medios masivos de comunicación, las formas en que la "opinión pública" y el "sentido común" actúan como criterios aparentes de "conocimiento". Dicho de otro modo, se trata de un fenómeno de vulgarización ontológica y categorial del conocimiento entendido como una reflexión de tercer nivel, donde la teoría y la comprobación empírica se cruzan. Básicamente, ésta proposición sostiene que los medios masivos de comunicación como lo han demostrado diversos estudios teórico-empíricos como los de la Escuela de Birmingham y los de la Escuela culturalista latinoamericana crean una especie de "ilusio"(Bourdieu) sobre las masas que pretenden ostentar conocimiento de tipo científico con base en experiencias sensoriales mediáticas. Dicho lo anterior, será comprensible que las películas históricas, documentales, noticieros, redes sociales, opiniones diversas de "comunicólogos" o memes sean consideradas por un amplio público como un tipo de conocimiento equiparable al aprendizaje adquirido en centros universitarios. Por otro lado, las experiencias mediáticas hegemónicas a través de los medios masivos virtuales como lo es el uso de internet, redes sociales tales como face book, twiter, google+, instagram, youtube se encuentra desde hace años reemplazando al sistema educativo tradicional escolar bajo tutela de los Estados-nacionales alrededor del mundo.

Dorival Caymmi e o campo musical brasileiro: considerações sociológicas. (#8018)

Glauber Luna [1]
1 - Doutorando em Sociologia - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC).
Email contacto: gblhorus@yahoo.com.br

A presente exposição tem por objetivo discutir os mecanismos, os percursos trilhados pelo compositor e cantor baiano Dorival Caymmi que lhes possibilitaram alçar-se (ou ser alçado) ao posto de estrela do rádio em finais da década de 1930 e durante a década seguinte e, consequentemente, figura notória da música popular brasileira. Não pretendemos com isso, questionar o valor da sua obra lítero-musical que, apesar de reduzida quando se comparada com a produção de outros artistas que compuseram por um período equivalente, já há muito encontra-se solidamente reconhecida como obra de significativo valor no cerne do cancioneiro do país. Neste sentido, buscamos expor, sob inspiração dos escritos do sociólogo Norbert Elias acerca da vida de Mozart (1995), a construção do artista Dorival Caymmi correlacionando-a, sobretudo, com as instâncias de consagração de um músico no interior do campo artístico em geral, e do campo musical em específico (BOURDIEU 2010, 2011). Ao tratarmos das instâncias de consagração e dos campos artístico e musical das primeiras décadas do século XX, temos em mente o nascente sistema de radiodifusão do país, a incipiente indústria fonográfica brasileira, as mídias impressas (jornais e revistas), enfim, todo um conjunto de instituições que, correlacionadas, constituem aquilo que os estudiosos Adorno e Horkheimer denominaram por Indústria Cultural (1985).

Documentários sobre migrantes haitianos no Brasil e racismo em diálogos interculturais (#8237)

Cloris Porto Torquato [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa; Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: clorisporto@gmail.com

Embora o Estado brasileiro aponte para o reconhecimento da diversidade cultural no país em documentos oficiais e em algumas políticas públicas, essas políticas oficiais têm sido apropriadas de modos distintos pelos sujeitos. Frequentemente, observam-se práticas racistas em relação aos sujeitos e de desvalorização da práticas culturais de indígenas, afro-descendentes e migrantes, especialmente se estes últimos forem negros. Raça, como classificação social, é parte do padrão de poder colonial (QUIJANO, 2005), da construção epistemológica/modo de pensar colonial, que nos tem constituído na América Latina. Muitas dessas manifestações racistas e discriminatórias podem ser observadas na internet, que é um dos espaços de sociabilização no contexto das globalizações e, portanto, de relações interculturais (Garcia Canclini, 2001) ou diálogos interculturais (JANZEN, 2005), como indica o comentário "Ninguém quer essa negrada aqui no sul, tem que matar tudo", postado na sequência de um documentário brasileiro sobre migrantes haitianos na região sul do Brasil. Com base em Garcia Canclini (2001; 1995), entendo relações interculturais como processos que se desenvolvem quando sujeitos de culturas distintas estão em contato, entram em interação. Esta perspectiva dialoga com a noção de diálogo intercultural proposta por Janzen (2005), para quem interculturalidade se refere ao diálogo entre sujeitos posicionados em lugares sociais, históricos e culturais distintos. Processos atuais de globalização são caracterizados por novos e intensos movimentos migratórios, que geram relações/diálogos interculturais (GARCIA CANCLINI, 1995). Na internet, são veiculados documentários referentes a esses movimentos migratórios e aos novos migrantes no Brasil, com destaque para haitianos, bolivianos, sírios e senegaleses. Tais documentários constituem diálogos interculturais à medida que os produtores brasileiros interagem com os migrantes. A esses documentários seguem-se comentários que indiciam posições dos brasileiros em relação a esses novos migrantes. Os comentários também se configuram como relações interculturais à medida que os comentaristas respondem (BAKHTIN, 2001) ao documentário como um todo (entendido como gênero discursivo (BAKHTIN, 2001)) e produzem sentidos das representações aí construídas dos migrantes e de suas práticas culturais. Neste trabalho, tenho como objetivo analisar documentários sobre migrantes haitianos veiculados na internet, concebidos também como parte de uma produção cultural, e os comentários que os seguem com vistas a observar que relações interculturais são estabelecidas. Como haitianos e suas práticas culturais são representadas nos documentários? Como os comentadores dos documentários se posicionam em relação a esses migrantes e suas práticas culturais? Que relações/diálogos interculturais são construídas/os em relação aos migrantes haitianos em documentários brasileiros e nos comentários postados referentes a esses documentários? Para essa análise é fundamental compreender em que medida o racismo (QUIJANO, 2005; NASCIMENTO, 2016) constitui os modos de pensar de brasileiros e constitui, assim, essas relações interculturais.

Aprendiendo la "R". Raza y racismo en escuelas bogotanas. (#8355)

Oscar Alejandro Quintero Ramírez [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: oaquinteror@unal.edu.co

El título de la ponencia se inspira en el trabajo de Debra Van Ausdale y Joe feagin (2001) *The first R. How children Learn Race and Racism* y es producto de la investigación doctoral del autor, enfocada en el tema de la experiencia vivida del racismo por estudiantes afrocolombianos en universidades de Bogotá, a partir de la cual se identificaron dinámicas que viven los jóvenes afrocolombianos desde su primera infancia y en donde se tienen que enfrentar a una primera racialización cargada de violencia simbólica y muchas veces física en el contexto escolar. La ponencia pretende desarrollar la idea de esta primera racialización entendida como construcción de una alteridad corporal racializada y jerarquizada que da paso a un *racismo prosaico*, expresado por lo general de manera abierta y en algunas ocasiones con violencia física. Este racismo se constituye entonces en una primera racialización violenta, simbólica y físicamente, que tuvieron que enfrentar los estudiantes entrevistados, con consecuencias que también son del orden psicosociológico. Dicho de una manera más simple, es el momento en donde se dan cuenta que son definidos como "negros" por los otros, que esta asignación viene cargada principalmente de aspectos "negativos", que en consecuencia son tratados de manera diferente y que tienen que aprender a hacer frente a dicha asignación y a dichos tratos injustos, muchas de las veces pueden surgir traumas de tipo psicológico que redundan en un deseo doloroso de negación del propio ser. En ese sentido, la expresión violenta del racismo en el contexto escolar parece ser una constante en las experiencias vividas por los estudiantes entrevistados en Bogotá. Esta forma de expresión del racismo en el contexto escolar está relacionada con varios mecanismos, como lo son la *Censura*, la *Desmotivación* y la *Intimidación*. Esta última parece la más obvia al relacionarse con la agresión física. No obstante, esta parece ser la forma más explícita de toda una serie de formas precedentes que tienen que ver con comentarios, chistes o bromas de las cuales son objeto sistemáticamente los estudiantes "negros" y que participan el desarrollo de los mismos mecanismos. La intimidación sirve en algunas situaciones para "poner las cosas en su sitio", es decir como un mecanismo para mantener el *status quo* de las relaciones jerárquicas entre estudiantes/profesores racialmente dominantes y estudiantes racializados, sirve como una advertencia a una posible subversión del orden pero también como castigo o corrección frente a los intentos de resistir a dicha dominación, ya sea mediante estrategias de devolución del estigma o de denuncias ante las autoridades escolares sobre la situación.

Temporalidades del Ejercito Zapatista de liberación Nacional (EZLN) y Congreso Nacional Indígena (CNI) en escenarios políticos institucionales del 2018 (#8475)

Fernando Matamoros Ponce [1]
1 - ICSyH-BUAP.
Email contacto: fermatafr@yahoo.fr

En las condiciones de violencia estructural del mundo, el objetivo de mis reflexiones es pensar el sentido social y político de las constelaciones del pensamiento y acciones zapatistas del siglo XXI. En el balance del estado de la crisis estructural, con tendencias políticas autoritarias del poder de una ultra-derecha radical, no es fortuito profetizar que la catástrofe humana y política sigue presente en los precipicios estadísticos de la tragedia humana. Por esto, los últimos encuentros propuestos por los zapatistas permiten recapacitar sobre la importancia de la imaginación en las acciones contra la violencia desplegada por el sistema capitalista. La *Escuelita* (2012-2013), el *Pensamiento crítico contra la hidra capitalista* (2015), *Comp-arte* (2016), *ConCiencias* (2016-2017) permiten destacar que las palabras poéticas zapatistas no son lugares de reunión de izquierdistas desubicados, desviados, pervertidos, sin relaciones sociales. Parafraseando a Marc Augé, aunque son no-lugares en las institucionalidades de posmodernidad constituida por la modernidad institucional, los espacios y temporalidades no existen en una forma pura. La constitución de los no-lugares culturales se nutren de refinamientos milenarios del creer pagano en las comunidades para recomponer relaciones sociales con sutilidades poéticas de imaginarios de *artes del hacer.* Las brechas que se entreabren despliegan tácticas y estrategias capaces de enfrentar las lógicas del poder establecido. Así, desde la memoria dañada, los recuerdos de la colonización y la opresión reconfiguran constelaciones que vienen del *México Profundo,* antiguas conceptualizaciones comunitarias que permiten caminar para habitar las posibilidades de lo político en el mundo.

Um compositor, muitas canções e um Atlântico Negro (#8628)

Cristina Matos [1]
1 - UFPB.
Email contacto: crisfurtado@yahoo.com.br

Esta proposta busca analisar a canção popular brasileira em sua relação com as raízes culturais africanas e afro-brasileiras, considerando-se a articulação entre autoria e autonomia, conforme proposta por Gilroy (2001). O texto é um dos primeiros resultados do projeto de pesquisa 'Canção Popular Brasileira, autoria e autonomia no contexto do Atlântico Negro', que se detêm na obra de dois artistas negros já consagrados no campo da canção popular: Jorge Ben e Gilberto Gil. No contexto brasileiro a música popular se instalou como um espaço de reflexão sobre a vida e a experiência cotidiana, sendo possível enxergar, a partir dela, a construção de narrativas sobre a experiência negra. Nesta comunicação o objeto de interesse é a obra de Jorge Ben. Buscar-se-á problematizar a relação que a obra deste criador estabelece com o tema da africanidade, pensada em sua relação dinâmica com a cultura brasileira, procurando articular a construção de temas e o contexto de produção das canções. Nesta primeira fase a pesquisa cobriu o período da década de 1960-1970. As canções aqui analisadas são dos álbuns de 1963 a 1965 e organizam-se em torno de três eixos: historicismo popularmemória; uso de línguas africanas; temas da cultura africanarasileira.

Relativismo: Uma análise crítica sobre sua aplicação hoje (#8647)

Ingrid Rodrigues Cirino [1];
Caio Martiniano de Brito Baima [2]
1 - Universidade Federal da Paraíba. 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.
Email contacto: caim_baima@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo induzir uma discussão que coloca em xeque a utilização exacerbada e cega do relativismo, pelos pesquisadores como isso coloca em risco sociedades e pessoas fora dos patamares dominantes. Justificamos escrever esse texto nos preocupando com a sociedade atual onde se nota uma deturpação do relativismo, onde se manifesta através da etnografia uma observação e compreensão das culturas alheias sem planejar formas de intervenções positivas ante as atrocidades ainda existentes. Apesar da grande importância que tem desde seu surgimento os métodos atuais não devem ser mantidos imaculados, é extremamente necessário que se faça uma critica e que ocorram mudanças para que o relativismo se torne mais crítico. Infelizmente há uma banalização para que países dominantes não tenham que intervir nas outras culturas, para manutenção e imposição da sua própria cultura. Às vezes um processo de aculturação e em outras vezes um processo de manutenção dos costumes que continuam matando e exterminando as classes, castas ou qualquer estrutura social inferior aos dominantes de sua sociedade ou do próprio capitalismo. Compreenderemos a negação proposital proporcionada pelo mundo capitalista que sustenta os vícios culturais ou se utiliza deles. Usaremos como metodologia para argumentarmos uma pesquisa bibliográfica compreendendo desde a importância do surgimento de uma observação relativista até um momento em que a antropologia encostou-se ao método deixando-o cego para as mudanças sociais e para as classes pobres, onde prevaleceria à história das classes dominantes, sejam elas homens, ricos, religiões etc. Argumentaremos como a observação estática do relativismo não impede, mas também não impulsiona reações das massas contra seus opressores. Nosso objetivo é fazer uma linha do tempo, pegando desde o nascimento do relativismo até os dias atuais, mostrando em qual ponto ocorreu uma deturpação da sua ideia original, e como os autores trabalharam com isso, além de como essa ideia é trabalhada em sala de aula e como isso continua afetando futuros antropólogos, que continuarão perpetuando a ideia de não poder intervir de nenhuma forma em sociedades. Como resultados do estudo traremos situações concretas onde a negligência de uma perspectiva crítica sustenta um modo de vida violento que dizima massas trabalhadoras todos os dias não só no modo de produção capitalista, mas em todas as sociedades não igualitárias que ainda existem mantidas pelo próprio sistema externo a elas. Dessa forma mostraremos formas que possibilitam não só compreender essas sociedades, mas gerar impulsos nas bases para que surjam mudanças reais e concretas. Concluiremos buscando comprovar nossa tese de que não só devemos tornar o relativismo uma perspectiva antropológica mais crítica como devemos reavaliar nossos métodos de aplicação não apenas nos meios acadêmicos como artigos ou planos de aula, mas devemos difundir essa discussão para as discussões fora dos âmbitos formais da antropologia.

Las miradas de los jóvenes migrantes sobre la educación propia del Resguardo Indígena de Ambaló, Silvia-Cauca (Colombia) escenario de resistencia social, transformación, construcción y deconstrucción de conocimientos y saberes. (#8918)

LEIVI LILIANA PILLIMUE ULCHUR [1]
1 - Universidad Iberoamericana Ciudad de México.
Email contacto: liliana24072000@yahoo.com

Históricamente las comunidades originarias del departamento del Cauca-Colombia, han sido objeto de desconocimiento por parte del Estado colombiano, ante el panorama excluyente los pueblos indígenas a través organizaciones propias y con el apoyo del organismo jurídico CONSEJO REGIONAL INDÍGENA DEL CAUCA (CRIC) reclamaron el reconocimiento de sus diversidades culturales; en este proceso dichos pueblos plantearon una nueva propuesta educativa " la educación propia" aquella que les permitirá fortalecer sus procesos culturales, debilitados en la construcción del proyecto Nación, el cual se caracteriza por su hegemonía y homogenización. Estas comunidades pensándose críticamente y haciéndole frente al Estado; desde sus fragmentaciones y debilidades emprenden la tarea de reconstruirse. En el caso del pueblo ancestral de Ambaló con quien se viene trabajando la presente investigación, inicia su proceso en 1993 hasta la fecha, ante la transición de una educación a otra se vienen presentando diferentes fenómenos dando distintos matices a esta forma de educar, llevando a comprender que se debe analizar permanentemente el proceso educativo propio e involucrar a la población juvenil-estudiantil quien hasta entonces se le percibe sencillamente como receptora. Uno de los criterios de la educación propia es: Motivar a los niños para que se queden en las comunidades y le aporten sus saberes y conocimientos, sin embargo esto no ha resultado así, los jóvenes migran en busca de otras condiciones de vida. En este sentido se convocó a los jóvenes como actores sociales fundamentales para reflexionar juntos y plantear sus perspectivas sobre la educación propia en la comunidad; es urgente escuchar sus voces puesto que pueden aportar elementos importantes para la búsqueda de la cohesión entre lo de adentro y lo de afuera y así entre todos repensar cual es la educación propia coherente y pertinente a las necesidades y perspectivas tanto individuales como comunitarias. Ante la migración se han presentado rupturas, pérdidas de identidad y alteración de las dinámicas socioculturales al interior de la comunidad, en el presente y futuro la preservación como pueblo indígena se ve amenaza; no ha sido suficiente la educación propia como el escenario fundamental para asegurar la pervivencia de la cultura. Este fenómeno sociocultural ha permitido reconocer que frente a las dinámicas homogenizantes y globalizantes se trabajan propuestas alternativas al interior de las comunidades indígenas que permiten comprender que no hay una única vía para construir comunidad; hay otras formas que se reinventan no con el objetivo de competir con las dinámicas dominantes sino con el ánimo de ser reconocidas, respetadas y validadas como esas otras formas de construir conocimientos y proyectos políticos comunitarios.

Teoria Social Hoje: reflexões sobre cultura, diferenças e a desracialização da experiência afro-brasileira (#0164)

Priscila Martins Medeiros Martins[1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: medeiros.ufscar@gmail.com

Neste trabalho apresento resultados parciais da pesquisa intitulada “A Sociologia Brasileira e os estudos diaspóricos”, na qual busco analisar as transformações teórico-conceituais que ocorreram no interior da Sociologia Brasileira ao abordar um dos seus temas mais recorrentes: as relações étnico-raciais no Brasil. Meu interesse em especial é compreender de que maneira a produção intelectual brasileira, ao longo do século XX, passou a rearticular os dilemas da modernização, realizando conexões com o debate transnacional a respeito da diáspora africana, das lutas antirracistas e da agenda pós-colonial. A compreensão das transformações teórico-conceituais na Sociologia Brasileira, com foco no tema étnico-racial, depende de pelo menos três aspectos, quais sejam: a) o debate em torno do *ethos* nacional e dos códigos culturais presentes no país. As avaliações dos autores variam desde a compreensão de um *ethos* marcado negativamente pela cordialidade, até as leituras sobre as “retenções” africanas que emolduraram nosso ser brasileiro; b) um segundo aspecto a ser considerado é como que os autores da Sociologia Brasileira compreendem a modernidade e como que localizam nela os diferentes seguimentos da população. A modernidade e o progresso como projetos para o país, e os dilemas e desafios para sua consolidação são temas que atravessam toda a nossa literatura sociológica. E as diferentes compreensões sobre a “modernidade” (periférica, seletiva, revolução passiva, modernidade negra, entre outras leituras) nos traz resultados muito díspares quanto à interpretação das nossas relações raciais e do processo de diáspora; c) as reflexões em torno do que alguns autores chamam de “problema do negro” na Sociologia: a situação paradoxal na qual o negro torna-se um dos “objetos” de estudo mais presentes na nossa literatura sociológica, ao mesmo tempo em que continua não pertencendo completamente à sociedade em que vive, na medida em que ainda é tratado como abjeto. Entendo que esses três aspectos mediam não apenas a produção sociológica sobre nossa formação social, como também podem lançar luz sobre os processos históricos que *racializaram* a experiência negra no país. Algumas agendas contemporâneas têm insistido na recusa do lugar social de negação estabelecido historicamente aos negros no país, apontando possibilidades de desracialização. Diante disso, apresento um texto que relaciona autores brasileiros, tais como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Roger, Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos com as contribuições dos estudos pós-coloniais (e seus antecessores), em especial através de Du Bois, Frantz Fanon, Stuart Hall e Paul Gilroy. Essas relações teóricas contribuem no esforço sociológico de compreensão dos processos que racializaram a experiência afro-brasileira no país, e na análise de aspectos discursivos, subjetivos e de estratégias de ação coletiva.

Sociologia-crítica a partir das margens (#0202)

Maria Caroline Marmerolli Tresoldi[1]
1 - PPGS / UNICAMP.
Email contacto: carolinetresoldi@gmail.com

Nesse trabalho procuro apresentar os *momentos decisivos* das trajetórias intelectuais e das obras de Roberto Schwarz e de Beatriz Sarlo, dois dos maiores críticos sociais do Brasil e da Argentina, respectivamente. A escolha de colocar lado a lado Schwarz e Sarlo, *que desenvolveram ao longo das últimas décadas o papel de intelectuais críticos no espaço público*, deve-se ao fato de que (i) ambos transitam entre a crítica literária /cultural e a sociologia e (ii) estudaram sistematicamente as obras de dois "mestres na periferia do capitalismo": Machado de Assis (no caso de Schwarz) e Jorge Luis Borges (no caso de Sarlo). Combinando analiticamente literatura e sociedade, crítica e sociologia, estética e política, Roberto Schwarz e Beatriz Sarlo recuperam os romances de Machado de Assis escritos no final do século XIX e os contos de Jorge Luis Borges redigidos no início do século XX, para problematizarem os impasses e as ambivalências entre as formas importadas da experiência europeia e a empiria local (latino-americana), ou seja, a partir dos maiores cânones literários do Brasil e da Argentina os críticos refletem sobre os desafios teóricos e dilemas empíricos criados pela modernidade e pelo capitalismo periférico. Assim como Machado e Borges não reduzem local e universal a essências singulares, sugiro que Schwarz e Sarlo pensam e problematizam teoricamente o moderno e a periferia. A hipótese a ser desenvolvida é que a ideia de "periferia", na obra dos críticos, não está restrita a um *espaço social.* Essa ideia se configura também como um *desafio metodológico* que concorre ativamente para a qualificação do moderno a partir de outro ponto de vista. Pensando a periferia nesses termos, o desdobramento dessa hipótese nos leva a questionar se os trabalhos de Schwarz e de Sarlo não podem contribuir, teórica e metodologicamente, para o alargamento da teoria social *crítica* a partir e pelas margens da cultura ocidental.

Matriz abissal e lutas de movimentos indígenas na América Latina/Abya Yala (#0355)

Mauricio Hashizume [1]
1 - Universidade de Coimbra.
Email contacto: maurijor@gmail.com

Intersecções decisivas entre relações de poder capitalistas, coloniais e patriarcais para a reprodução de ordens desiguais e opressoras desafiam as ciências sociais. Proponho dois movimentos para lidar com esse desafio. O primeiro deles, de caráter histórico-historiográfico, tem a ver com uma releitura da formação e do desenvolvimento do capitalismo. Abundam interpretações que situam o sistema capitalista moderno como resultado e até como contraponto a "resquícios" tradicionais (coloniais e patriarcais). Em contraste, sustento – a partir de referências como a "acumulação primitiva" em Marx e a "acumulação do capital" em Luxemburgo - que capitalismo, colonialismo e patriarcado são intrínsecos em termos materiais (trabalho) e simbólicos (hegemonia). O segundo movimento consiste na conjugação desta "matriz abissal" (em consonância com a "linha abissal" de Santos) forjada no século XVI ("sistema-mundo moderno") com reflexões e processos de lutas contemporâneas protagonizadas por movimentos indígenas na América Latina/Abya Yala. no bojo das chamadas Epistemologias do Sul.

Pensar el riesgo y la incertidumbre en América Latina. (#0413)

Ignacio Rubio Carriquiriborde[1]
1 - FCPyS, UNAM.
Email contacto: irubio@politicas.unam.mx

El riesgo define una dimensión de sentido frente a la cual los actores (individuos y organizaciones) articulan proyectos, lógicas y prácticas, de enfrentamiento de la incertidumbre. Desde una perspectiva societal, el riesgo tiene una potencia estructuradora en la medida que ordena y jerarquiza valores, justifica y legitima determinadas distribuciones de costos y beneficios.?Desde la perspectiva de los actores, la incertidumbre emerge como condición socialmente producida en tanto está determinada por posiciones diferentes frente a la información, los recursos para la reproducción y el aseguramiento; tales posiciones se traducen en formas de aceptación, resistencia, evasión y/o exteriorización que tienen implicaciones relevantes en el auto reconocimiento de los actores como miembros de la sociedad en su conjunto o de algún tipo de grupo (de clase, territorial, etario, cultural, etc).?El riesgo abre entonces coordenadas de análisis (posibilidad de daño vs. incertidumbre; exposición vs. control) mediante las cuales es posible mapear posiciones y estrategias y, mediante su intersección con otras variables (pe. género, ocupación o clase), así arribar a descripciones más densas del complejo proceso de enfrentamiento social de la incertidumbre. En AL, se distinguen tres grandes tematizaciones del riesgo: los desastres; los conflictos y movimientos socio ambientales, y los cruces entre riesgo y biografía. Una consideración propiamente sociológica se encuentra en las dos últimas que, sin rechazar los fundamentos objetivos del daño (incluyendo los desastres), ofrecen una noción amplia del riesgo y se cuestionan sobre los mecanismos colectivos que lo hacen visible, sobre la diversidad de definiciones y la selección social de riesgos, su juridificación, o su conversión en recurso para la movilización social y política. Riesgo e incertidumbre han comenzado a jugar un papel importante?en la comprensión de los cambios sociales derivados de procesos estructurales como el desmantelamiento de la política de bienestar. Se discute también la manera en que las trayectorias educativas y laborales se construyen hoy en un marco de incertidumbre que reproduce la desigualdad y la injusticia. En otra vertiente sobre las transformaciones recientes de las sociedades latinoamericanas, se cuenta con trabajos que introducen al riesgo como aspecto clave del análisis de la inseguridad, el miedo?y las lógicas de protección (y redefinición) de las clases medias y de grupos vulnerables.? Partiendo de una panorámica general de la tematización del riesgo y la incertidumbre en la región, la ponencia busca responder las siguientes preguntas: ¿qué aporta la reflexión sobre riesgo e incertidumbre a la caracterización de la estructura social contemporánea? ¿cuál ha sido el papel de la incertidumbre en la configuración identitaria y la movilización social reciente? ¿qué tipo de desplazamientos se pueden percibir en la politización del riesgo?

Nuevas tematicas sociologicas en america latina (#0452)

Jaime Illanes Silva[1]
1 - INE.
Email contacto: jillanesilva@gmail.com

Los procesos de crisis y conflictos sobre ciertas dimensiones del hombre y la sociedad en nuestro continente, han devenido en nuevas preocupaciones y desafíos, para el Estado, la sociedad civil y los grupos de interés que tienen opinión sobre dichos fenómenos - Universidades y centros de estudios - por consiguiente para los profesionales de la disciplina sociológica. Este estado de situación manifiesta, nos interpela a pensar una descripción comprensiva de los nuevos y no tan nuevos temas de preocupación sociológica que pueden estar siendo emplazados para su estudio y tratamiento metodológico. Por lo mismo, ellos adquieren significación y relevancia a la hora de hacer una agenda, privilegiar recursos y promoverlos, ya sea como temas interés en tesis de grado, post-grado e investigaciones, así mismo, como insumos en las emergentes preocupaciones de políticas sociales de los Gobiernos Latinoamericanos, cómo también en el ámbito privado para acoplarse con una realidad que emerge con otros códigos y actores que estuvieron invisibilizados por la primera oleada de globalización neoliberal. Por otro lado, las agencias internacionales que contribuyen con recursos para la investigación y la asignación de becas para profesionales de la disciplina, colocan sobre la mesa nuevos temas que estén en sintonía con una modernidad desgarrada y excluyente en el concierto de los países de la región. En torno a dicha preocupaciones que la ponencia propuesta a este congreso - bajo el paradigma comprensivo - pretende dar cuenta de una manera descriptiva, las nuevas temáticas de análisis sociológico en algunos países del continente particularmente en Chile y como estos estudios despliegan estrategias para visibilizar a los actores en juego, su trama de relaciones sociales y la emancipación de los mismos, en la perspectiva de pensar un orden social alternativo, basado en derechos y su consecuente reconocimiento jurídico. En síntesis, nos abocaremos a una compilación descriptiva que incluya los temas de mayor preocupación y relevancia, que están dando vuelta en foros, seminarios, tesis de investigación y por supuesto en los proyectos académicos de las escuelas de sociología en las universidades chilenas.

Diálogos pertinentes: neoestructuralismo, neodesarrollismo, social desarrollismo y teoría marxista de la dependencia (#0578)

Monika Meireles [1]
1 - IIEc-UNAM.
Email contacto: momeireles@iiec.unam.mx

Diálogos pertinentes: neoestructuralismo, neodesarrollismo, social desarrollismo y teoría marxista de la dependencia Monika Meireles*[1] **Resumen** Entre los años cincuenta y setenta del siglo pasado, el pensamiento económico latinoamericano vivió su periodo más fructífero. Este auge creativo se dio al ver surgir en el seno de las ciencias sociales de la región la discusión sobre el desarrollo y la dependencia. En ese entonces el diálogo entre los autores de la Comisión Económica para la América Latina y el Caribe (CEPAL) y de la Teoría Marxista de la Dependencia (TMD) se dio bajo un sinfín de mutuas acusaciones. Entre los escasos momentos en los cuales esos autores se permitieron leer de manera cruzada, prevaleció un puntiagudo monologo entre las partes más que propiamente un dialogo entre los representantes de cada uno de esos paradigmas. Contemporáneamente, ambas tradiciones han sido retomadas con entusiasmo en la reflexión crítica sobre el desarrollo de la región, el fortalecimiento del neoestructuralismo y el creciente interés por los dependentistas marxistas son muestra del vigor de este legado. Además, inspirados en los planteamientos de la CEPAL original, podemos enlistar las actuales aportaciones de autores vinculados tanto al neodesarrollismo como al social desarrollismo. Así, la presente ponencia tiene por objetivo discurrir sobre la forma en la que se está dando la apreciación del neoestructuralismo – y las otras corrientes que se reivindican herederas de la CEPAL – por parte de la TMD y viceversa. Así, se busca demostrar que a partir de la posibilidad de un diálogo más generoso entre las dos corrientes se revela puntos comunicantes neurálgicos para que se sigua en la construcción de la teoría social latinoamericana. **Palabras clave:** pensamiento económico latinoamericano, neoestructuralismo, neodesarrollismo, social desarrollismo, teoría marxista de la dependencia. * Investigadora del Instituto de Investigaciones Económicas de la Universidad Nacional Autónoma de México (IIEc-UNAM), perteneciente al Sistema Nacional de Investigadores de CONACYT (SNI-1). E-mail: momeireles@iiec.unam.mx.

A singularidade brasileira à luz de Norbert Elias (#0632)

Cinara Gomes De Araújo Lobo Cinara Lobo [1]
1 - FNDE.
Email contacto: cinaralobo@uol.com.br

O debate sobre a identidade nacional e como o Brasil iria se inserir na modernidade são os problemas-chaves que marcam a produção literária, sociológica e médica nos anos 20 e 30. Discutia-se como o Brasil se viabilizaria como nação, como superaria seu passado colonial e escravista, e se tornaria uma nação próspera e democrática. Segundo as teorias deterministas e evolucionistas, muito comentadas e citadas pelos pensadores brasileiros até o final da Segunda Guerra Mundial, o Brasil estaria fadado a não desenvolver instituições democráticas, a não alcançar o desenvolvimento econômico e social das civilizações do mundo moderno Ocidental. Para essas teorias, sendo o Brasil formado por negros e mestiços, não havia muito que se esperar para o seu futuro. Os clássicos da Sociologia Brasileira escrevem neste cenário intelectual e, inevitavelmente, dialogam com a literatura "científica" produzida no período. Não por acaso, se preocupam em definir, em identificar os traços da "singularidade brasileira", os elementos originais que descreveriam o caráter nacional, as oportunidades e desafios resultantes das particularidades presentes em sua história e cultura. Descreveram a colonização brasileira, a formação do Estado e da sociedade, enfatizando os fatores que dificultavam o desenvolvimento de uma civilização semelhante à Europeia e americana. Cada um explorou os obstáculos fundamentais a serem superados; as heranças a serem resolvidas a fim de que o País ingressasse na modernidade. Se concentraram nos elementos culturais que resultaram numa forma particular de conduta que ora contribui ora atrapalha o funcionamento das instituições democráticas. Não há nesses autores uma descrição da figuração social do Brasil, no período pré-República, uma narrativa das interações entre os grupos sociais, uma descrição da teia de relações de necessidade que favorecerá ou não a conduta disciplinar, ingrediente fundamental para a edificação das instituições modernas. O objetivo do texto é dialogar com a teoria desses clássicos da Sociologia e explorar as implicações do sistema escravista e do patriarcalismo na construção de um comportamento disciplinar. Para tanto, será importante o pensamento de Norbert Elias, a fim de descrever as interações entre os grupos sociais, as relações de força que influenciam a constituição das instituições e a própria cultura. O argumento que iremos defender é de que as engrenagens do processo civilizador, conforme descritas por Norbert Elias, não funcionaram do mesmo modo no Brasil. Os elementos fundamentais para desencadear o processo civilizador da maneira como aconteceu na Europa não se repetiram na história brasileira. A figuração social que se formou no Brasil pré-República não desencadeou um processo histórico que resultasse na centralização do uso da força no Estado e em estrutura de personalidade que inibisse o comportamento violento.

A educação para além do capital: reflexões acerca de pedagogias contra-hegemônicas latino-americanas (#0688)

Tatianne Amanda Bezerra da Silva [1]
1 - Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: tatiannebezerra1@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo apresentar algumas propostas pedagógicas contra-hegemônicas socialistas latino-americanas, ou seja, orientações que, embora não sejam dominantes, visam colocar a educação a serviço das forças que lutam para revolucionar a ordem vigente. Entendemos que a construção socialista na América não pode ser uma cópia europeia, por este motivo, buscamos desenvolver nossas reflexões sobre a pedagogia socialista levando em consideração ideias de autores marxistas latino-americanos, dando destaque para suas propostas de transformação qualitativa da sociedade rumo ao socialismo mediante a construção de uma educação libertadora. Para tanto, utilizamos abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica acerca do tema. Na construção teórica, buscamos fundamentar nossas reflexões no pensamento de José Carlos Mariátegui (2011), Che Guevara (1959; 1965) e Florestan Fernandes (1984; 1975).

El desarrollo y el desarrollismo como llave interpretativa de Brasil (y America Latina) (#0766)

Alessandro André Leme [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: alessandro_leme@id.uff.br

Las interpretaciones de Brasil a partir de la temática del desarrollo ganan fuerza a partir de la década de 1930, sin embargo, va a ser después de la segunda guerra mundial con la intensificación de la industrialización y modernización de la sociedad capitalista brasileña que el tema gana fuerza. Aquí destacamos la Cepal, el ISEB, las teorías de la dependencia e incontables abordajes a los desafíos, críticas y posibilidades del desarrollo en el país. Por otro lado, las discusiones acerca del Estado y del desarrollo están íntimamente conectadas al desarrollo del capitalismo brasileño, o sea, configura una tríada que simultáneamente caracterizan tanto un tipo históricamente determinado de Estado, como también, un tipo particular de desarrollo económico y social del país. El desarrollo en Brasil se caracteriza por una disputa entre el Mercado y el Estado, siendo la influencia de ese último fundante para el patrón de desarrollo pretendido en el país. La investigación visa mapear, analizar y levantar el Estado del Arte sobre los principales abordajes teórico-metodológicas sobre las estrategias para el desarrollo en Brasil (y América Latina) a partir de la década de 1930, comparada con las reflexiones e interpretaciones actual sobre el nuevo desarrollismo y analizar como la sociología mientras campo de conocimiento se apropia de este debate y elabora una posibilidad de interpretación de Brasil (América Latina). Ambas visan problematizar a las interpretaciones y reflexiones sobre el desarrollo y las estrategias desarrollista en Brasil (y América Latina) de forma comparada entre periodos (1930 a 1970 y 2000 en delante).

Ainda a negritude? Retomando um conceito vilipendiado (#0836)

Fabricio Pereira Da Silva [1]
1 - UNIRIO.
Email contacto: fabriciopereira31@gmail.com

Esse trabalho retoma a discussão do conceito de “negritude”. Na primeira parte será apresentado um breve histórico da noção, destacando seu caráter transatlântico e diaspórico, sua formulação híbrida e criativa realizada por uma intelectualidade produzindo nos interstícios da dominação colonial. Aqui serão resumidas as propostas de Aimé Césaire e de Léopold Sédar Senghor, seus principais formuladores. Na segunda parte do trabalho, serão debatidas as principais reações à negritude. Nesse ponto será destacado o debate com Jean-Paul Sartre, que “apoiou criticamente” o conceito/movimento, entendendo-o como um “racismo antirracista”, compreensível e taticamente útil em seu contexto. Bem como serão apresentados os ataques à noção que foram perpetrados por Frantz Fanon e por René Depestre, provavelmente os principais críticos de uma proposta que consideravam essencialista e mistificadora. Para concluir, será dicrutida a relevância do conceito em seu contexto histórico, e principalmente sua vigência (ou irrelevância) para os debates intelectuais contemporâneos na periferia global, particularmente para a teoria crítica.

Movimento da Educação do Campo no Brasil: um olhar a partir da Teoria do Discurso. (#0899)

Janini Silva [1]; Kátia Cunha [1]
1 - UFPE/CAA.
Email contacto: janini_silva@hotmail.com

A partir da perspectiva teórica pós-estruturalista, o presente trabalho faz uso da Teoria do Discurso como ferramenta teórico-analítica para uma melhor compreensão das concepções que envolvem o termo Educação do Campo. Esse movimento se firma enquanto proposta, não apenas numa mudança ideológica e discursiva, mais também de posicionamentos políticos que lhe confere representar coletivos e colocar-se na categoria de significante vazio, agregando demandas e articulações discursivas, a fim de encontrar lugar nas fissuras da hegemonia estabelecida. Para analisarmos a Educação do Campo à luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, faremos uso de categorias essenciais à compreensão do tema, como articulações, formações discursivas, demandas, equivalência e diferença, significante vazio e hegemonia. Nossos estudos e análises nos levam ao entendimento de que os processos articulatórios originam as formações discursivas e no caso do tema em estudo - Educação do Campo - articulações que também são políticas e que se constituem no esforço de várias lutas para que uma nova hegemonia possa ser constituída. Por entendermos que os espaços políticos e sociais sofrem contínuas redefinições não existe a possibilidade de fechamento, tornando a abertura do social condição essencial a toda prática hegemônica. E mesmo que o espaço social atinja um ponto de sutura, esse fechamento será sempre contingente, provisório, parcial e precário. Palavras-chave: Educação do Campo; Teoria do Discurso; Hegemonia.

Um tratamento teórico da reprodução cultural das classes nos processos sociais contemporâneos. (#0982)

Maria Thereza Ribeiro [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: tete@ufpel.tche.br

Esta apresentação trata da análise das categorias estrutura de classe, cultura e ação coletiva as quais em conexão com a história individual e coletiva reinterpretam o conceito de classe. O objetivo é identificar por meio da articulação dessas categorias a possibilidade de compreensão dos processos sociais contemporâneos à luz da construção do conceito de classe distinto da noção sociológica clássica. Para realizar tal intento proponho cotejar a problemática de Klaus Eder, desenvolvida na obra 'A nova política de classes', e a de Pierre Bourdieu em 'A distinção' (2007).

replanteo de la escuela de ladependencia (#1001)

Eduardo Bernado Gomez Irisarri [1]
1 - Facultad de Derecho de la Universidad de la Repùblica.
Email contacto: eduardobgomez@adinet.com.uy

La escuela de la dependencia elaborò una serie de categorias conceptuales que descubren y explican las causas del subdesarrollo latinoamericano Visibiliza las relaciones existentes entre los Estados latinoamericanos y los Estados hegemònicos del sistema capitalista mundial,afirmando que ambos tipos de Estados mantienen una relaciòn de desigualdad combinada Mediante este mecanismo demuestra las relaciones existentes entre lo interno y lo externo en la conformaciòn de las diferentes sociedades de amèrica latina que se imbrican de distintas maneras para dar lugar a situaciones concretas de dependencia De esta manera especìfica las caracterìsticas de las conformaciones concretas de las clases sociales , de los distintos sistemas de dominaciòn,etc Estamos asistiendo a una nueva fase del desarrollo capitalsita diferente a cuando comenzò el planteo de la escuela de la dependencia :la globalizaciòn Esta es una etapa particular dentro del proceso de reconfiguraciòn del sistema capitalista mundial y de la necesidad del capital global de apropiarse extensiva e intensivamente del espacio total en las diferentes fases del ciclo del capital La globalizaciòn no es un fenòmeno homogeneizador de los diferentes Estados mundiales Esto implica que no estamos asistiendo ni asistiremos a un perìdodo històrico-social donde se clausure el conflcto como consecuencia de la desigualdad social ya que no se puede desligar el proceso de internacionalizaciòn de la producciòn de la lògica del capital como generadora del confilcto social Por lo tanto la globalizaciòn no anula las diferentes pràcticas imperialistas, que se metamorfosean pero siguen siendo en un factor externo de incidencia interna en las diferentes sociedades latinoamericanas Aquèllas sigen desarrollando su funciòn històrica en la lògica de la acumulaciòndel capital, y que el subdesarrollo sigue siendo la forma que asume amèrica latina al integrarse a la economia mundial Tampoco anula la depencia El imperialismo y la globalizaciòn estàn estructuralmente en concordancia ya que se encuentran en el mismo nivel de anàlisis:elsistema capitalista mundial Ambos se potencian y condicionan mutuamente y remiten a procesos singulares

Pensamento latino-americano: a contribuição de Josué de Castro e seus estudos sobre os problemas da fome na América Latina (#1067)

Tania Elias Magno Da Silva [1]
1 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: taniamagno@uol.com.br

A presente comunicação analisa a contribuição do médico e sociólogo brasileiro Josué Apolônio de Castro (1908-1973) para o pensamento sociológico brasileiro e latino-americano a partir de seus trabalhos sobre a fome e suas causas, bem como na busca de soluções para os principais problemas decorrentes da pobreza, exclusão e desigualdades sociais que marcavam a realidade brasileira e da maioria dos países da América Latina. Josué manteve um diálogo constante com os principais representantes das ciências sociais latino-americana e foi, não só um intelectual preocupado com o drama da fome, mas um ativista na luta para acabar com a fome no mundo. E nesta linha de atuação empreendeu várias lutas e fundou junto com outras personalidades a ASCOFAM – Associação Mundial de Luta contra a Fome, uma entidade sem fins lucrativos que tinha sua sede no Brasil e manteve-se ativa até o golpe militar de 1964 que cassou os direitos políticos de Josué de Castro. Josué de Castro é considerado pioneiro nos estudos sociológicos sobre a Fome e o arcabouço teórico de suas pesquisas e estudos foi a base para o surgimento o que hoje temos como uma Sociologia da Fome. A partir de uma análise do presente e dos desafios colocados frente o quadro de desigualdades sociais que marca a realidade de vários países latino-americanos, em especial o Brasil, a comunicação apresenta uma releitura critica das obras marcos do autor: Geografia da Fome, Geopolítica da Fome, Sete Palmos de Terra e um Caixão e o Livro Negro da Fome, destacando seus principais aportes teóricos. A fome, segundo Castro, era o problema crucial que desafiava os governantes e que necessitava de uma solução urgente, bem como deveria ser visto como a ponta de um iceberg a denunciar as causas da sua existência. Sua vasta obra continua atual e sintonizada com os principais problemas que desafiam o mundo moderno, como é o caso dos problemas ambientais.

Desenvolvimento e dependência nos governos do PT no Brasil (#1242)

Angelita Matos Souza [1]
1 - UNESP.
Email contacto: angelitams2010@gmail.com

O objetivo central será a análise dos governos do Partido dos Trabalhadores no Brasil (2003-2014), enfocando a política econômica a fim de discorrer sobre o retorno da temática do desenvolvimento ao debate acadêmico, mormente sobre os governos Lula. Sem deixar de reconhecer os avanços sociais e econômicos do período, a ideia principal a ser defendida é a da ampliação dos interesses dominantes priorizados pela política econômica, passando de eminentemente favorável às finanças, nos governos Fernando Henrique Cardoso, para maior atenção aos interesses do setor produtivo nos governos do PT. O que não teria resultado propriamente em desenvolvimentismo e sim em mais intervencionismo estatal. Não se arguirá em favor do (neo)desenvolvimentismo tendo em vista o período curto de crescimento econômico que animou teses a respeito, acompanhadas de inúmeras conjunções adversativas, além do desfecho do segundo governo Dilma, mas, sobretudo, devido às dificuldades para se identificar um plano, devidamente explicitado e perseguido, com prioridade para o desenvolvimento industrial. Ademais, especialmente no governo Dilma, alguma espécie de confusão entre burguesia nacional (inexistente no Brasil) e frações da burguesia interna parece ter orientado a política econômica, descuidando da *unidade política concreta* do bloco no poder em torno do circuito financeiro como *lócus* de valorização patrimonial da riqueza. Dessa perspectiva, alternativas mais arrojadas de políticas de desenvolvimento estavam politicamente bloqueadas, além de *estruturalmente* restringidas pela emergência do que será apresentado como a novíssima dependência. Essa combinaria a forma *velha,* dominante até os anos 1930, de caráter mais colonialista, na qual o Brasil exportava produtos primários e importava manufaturados, com alguns ganhos em infraestrutura; e a forma *nova*, desenvolvida a partir de meados dos anos 1950, como investimentos industriais no país da parte do capital estrangeiro. Tal combinação está relacionada ao estreitamento das relações entre Brasil e China, marcadas pelo predomínio da primeira forma que, até o momento, tem se traduzido em enfraquecimento do crescimento econômico puxado pela indústria de transformação mais sofisticada. O que tem produzido um debate intenso no Brasil em torno da temática do *neocolonialismo*, que não traduz a realidade atual, mas parece apontar para um futuro passível de se tornar realidade, e inverso ao que deveria produzir qualquer fase desenvolvimentista. Palavras-chave: Governos do PT, neodesenvolvimentismo, novíssima dependência.

Los conceptos de crisis y crítica para la teoría social. Abordajes latinoamericanos (#1256)

Eugenia Fraga [1]
1 - FSOC-IIGG-UBA.
Email contacto: euge.fraga@hotmail.com

El presente trabajo se enfoca, a nivel teórico, en la relación entre las distintas dimensiones de la sociedad actual, definida como capitalista, y su estudio por parte de la teoría social en un sentido interdisciplinar. A su vez, a nivel epistemológico, analizará la relación entre el diagnóstico de una época en términos de crisis y la consecuente necesidad de la crítica. Finalmente, a nivel metodológico, el presente trabajo realizará una indagación conceptual de las diferentes propuestas que diversos autores latinoamericanos han realizado de alternativas al modo de producción vigente, a lo largo del siglo XX y continuando en el XXI, entrecruzando las nociones de crisis y crítica.

Gino Germani y la Escuela de Chicago: influencias, vínculos, (re)apropiaciones (#1272)

Juan Ignacio Trovero [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: juanitrovero@gmail.com

La figura de Gino Germani ocupa sin lugar a dudas un lugar de privilegio en la historia de la sociología Argentina y Latinoamericana. Ya desde un principio se destaca su rol sumamente influyente en ciertos ámbitos académico-culturales de mediados de siglo XX y, específicamente, en el proceso que condujo a la institucionalización de la sociología como disciplina universitaria en Argentina. La bibliografía especializada ha precisado y calibrado el lugar que ocupa en dicho proceso. Sin embargo, salvo algunas notables excepciones, no parece correr igual suerte el tratamiento que merece su vasta e intrincada obra. Esta comunicación se inscribe en una línea de investigación de largo aliento que tiene una hipótesis de trabajo que sostiene que los desarrollos teóricos, así como los mecanismos que se ponen en funcionamiento en las investigaciones empíricas que lleva a cabo Gino Germani, no responden directamente a un marco teórico determinado ni a una tradición de pensamiento unívoca y lineal; en ellos conviven muchos autores, disciplinas, escuelas y corrientes. A su vez, el uso que Germani hace de los conceptos con los que trabaja, y de los autores a los que (no siempre) refiere, es del todo heterodoxo. Esto supone una compleja articulación de diversos elementos – algunos de corte más bien teórico, otros más de tipo metodológico – al interior de diversos documentos textuales. Como resultado encontramos unos marcos teóricos y unas herramientas y dispositivos metodológicos mucho más eclécticos y dinámicos de lo que habitualmente se supone. En línea con esta hipótesis, y en el marco de dicha investigación, en esta oportunidad nos proponemos abordar un tópico poco recurrido en las interpretaciones recientes de su obra: aquel que refiere a las influencias y (re)apropiaciones teóricas por parte de Germani de algunos autores y conceptos de la denominada Escuela de Chicago. En este sentido, nos interesa volver sobre una serie de documentos producidos por el autor acerca del proceso de urbanización para descifrar allí la "presencia" de esta corriente de pensamiento en su obra. Específicamente, nos interesa poner en evidencia los eventuales vínculos teóricos entre Gino Germani y algunos autores como Robert Redfield, Louis Wirth y Oscar Lewis. Desde ya, en la presente comunicación sólo nos limitaremos a mostrar algunos grados de avance sin pretender acceder a resultados concluyentes. Entendemos que volver sobre la obra (y no tanto sobre la figura) de Germani se vuelve una tarea de primera necesidad para comenzar a repensar el lugar que ocupa la teoría en sus propias investigaciones y en el marco en el que se llevan a cabo. Así, quizás (y es nuestro objetivo a más largo plazo) se pueda así contribuir a comprender mejor la compleja y de siempre difícil definición "teoría sociológica latinoamericana".

A ideia de Roberto Simonsen para desenvolver a América Latina: um "Direito Internacional Social" para elevar as condições de vida (#1440)

Moacir De Freitas Junior Moacir [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Ciências Sociais.
Email contacto: moacirfreitasjr@yahoo.com.br

O presente trabalho debate a ideia do empresário e intelectual brasileiro Roberto Simonsen da criação de um "direito internacional social" que propunha o redirecionamento dos recursos financeiros alocados no esforço da II Guerra para a elevação dos padrões de vida dos países subdesenvolvidos. Roberto Simonsen foi a principal liderança política e ideológica dos industriais brasileiros da primeira metade do século XX e suas ideias anteciparam em parte e com os limites de sua atuação as teorias explicativas do subdesenvolvimento do Brasil e da América Latina, especialmente as da CEPAL. Em sua visão, a pobreza impedia o desenvolvimento do capitalismo latino-americano e condenava a região a viver em condições de vida piores que as dos países desenvolvidos. Para que o padrão de vida se elevasse, seria preciso que a produção econômica mudasse de patamar, deixando o estágio agrícola e passando para os de maior complexidade. Em suma, a América Latina precisa se industrializar se quisesse alcançar o grau de desenvolvimento dos países centrais. Ocorre que, na visão de Simonsen, a proposta de recuperação da Europa proposta pelos EUA após o fim da Segunda Guerra Mundial teria como consequência paralela a acentuação da pobreza e da miséria latino-americanas, uma vez que a reconstrução econômica da Europa se daria às custas dos países subdesenvolvidos – cujo parque industrial havia ganhado fôlego no período de guerra – retomando a divisão internacional do trabalho anterior à II Guerra na qual cabia aos países latino-americanos a função de fornecedores de matéria-prima e não de países industrializados. Para evitar tal retrocesso, sua ideia era criar uma estratégia de desenvolvimento que, ao mesmo tempo em que elevaria as condições gerais de vida dos povos latino-americanos, diminuiria as desigualdades sociais. Era, a seu ver, uma "política social internacional", que nada tinha de filantrópica, mas sim de planejamento econômico com o objetivo de aumentar o nível de desenvolvimento econômico e social da América Latina. Nestes termos, os investimentos feitos para o esforço de guerra seriam redirecionados para o combate à pobreza e para a elevação dos padrões de vida dos países menos desenvolvidos, ampliando o investimento na industrialização, bem como para elevar a capitalização e o nível de vida da população. Com isso, a um só tempo a América Latina poderia sair de sua condição periférica, alçando o patamar de desenvolvimento dos países centrais, bem como a estabilidade econômica traria consigo a estabilidade política. Assim, a ideia do trabalho é debater estas ideias e seu lugar na obra deste pensador econômico.

A sociologia histórica de Fausto Cardoso: a história como narrativas de lutas e revoltas (#1452)

Ivan Fontes Barbosa [1]
1 - UFS.
Email contacto: ifb@bol.com.br

A obra de Fausto Cardoso (1864-1906) é um capítulo esquecido nos estudos sobre a história e a recepção da Sociologia na América Latina durante a passagem dos séculos XIX/XX. Proveniente da Faculdade de Direito do Recife e comumente associado à Escola do Recife, as suas trajetórias política e intelectual refletem um dos axiomas da sociologia contemporânea que indica que os estilos de pensamento, ideologias e discursos devem ser compreendidos a luz dos interesses que orientam os seus portadores. Neste sentido, os discursos políticos e os trabalhos de Fausto Cardoso aqui estudados – **Cosmogonia política e americana** (1892), Concepção monística do universo (1894) e Taxonomia social (1898) –, analisados em função de sua biografia, demarcam o estratégico e singular uso das teorias sociológicas vigentes com vistas à necessidade fundamentar politicamente o controle sobre o processo de modernização da sociedade brasileira e, no caso específico de sua atuação, do estado de Sergipe. Partindo do paradigma hegemônico que indicava que os fenômenos históricos e sociais deveriam ser compreendidos a partir dos princípios das ciências naturais e que estes estariam sujeitos às mesmas leis da natureza, Fausto Cardoso, na busca pela compreensão científica dos fenômenos históricos, traz para o campo das relações sociais a luta entre os *grupos humanos* como fator dinâmico e fundamental para a compreensão da *mecânica geral* da história e da natureza. As suas conclusões indicam que a explicação e descrição dos fenômenos históricos devem levar em consideração a *narração das sucessivas revoltas da massa escrava contra o terror, religioso e militar, a qual vai assim, através das gerações que se sucedem, conquistando, pela delimitação crescente da coação exterior, a sua liberdade. Em uma palavra: a história é a luta das sociedades*. O episódio conhecido ora como *Tragédia*, ora como a *Revolta* de Fausto Cardoso ilustra as intuições sociológicas defendidas por este autor acerca da história. Ele foi assassinado no paço da Assembleia Legislativa tentando destituir o governo conservador que perpetuava a herança imobilizadora do século XIX brasileiro, endossando a sua assertiva sociológica que sugeria que o *crime é a arma com que a natureza escreve a história.*

Las ideas de Socialismo del Siglo XXI y Neodesarrollismo como propuestas para el desarrollo latinoamericano (#1468)

Paula Francisca Vidal Molina [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: pvidal@u.uchile.cl

Desde la década del 2000 en adelante, algunos países de América Latina incursionaron en propuestas de desarrollo que intentaron romper radicalmente o medianamente, la hegemonía neoliberal, para entender el desarrollo de nuestros países. En ese sentido, las experiencias de Venezuela, Ecuador, Bolivia, Argentina y Brasil, paracen ser las que nutrieron una serie de expectativas de superación del neoliberalismo, a través del llamado Neodesarrollismo (para el caso Brasilero y Argentino) y Socialismo del Siglo XXI (Venezuela, y variaciones en Bolivia y Ecuador). Entender las matrices teórico-políticas, y económicas que están detrás, además de establecer las continuidades y rupturas con el desarrollismo cepaliano o el socialismo del siglo XX, parecen ser un ámbito que debe ser estudiado a la hora de poner la temática sobre el pensamiento latinoamericano. Identificar las fuentes teóricas, sus autores y la particularidad de esta, es preocupación central de esta ponencia. Lo anterior cobra absoluta relevancia, en la medida de que estas propuestas en los casos concretos de Brasil y Venezuela (debido a la crisis po la que atraviesan) han sido puestas bajo la crítica profunda, arrasando cualquier impulso de rescate y valoración de su aporte para comprender las tareas y desafíos que posee América Latina.

Relações transnacionais da Confederação Abolicionista com as Repúblicas Sul-Americanas no pós-abolição (#1482)

Gabriela Pereira Martins [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: gabipm2003@gmail.com

Pesquisas recentes têm mostrado que as associações abolicionistas tiveram um papel importante na campanha pela abolição da escravidão no Brasil no final do século XIX. Durante a campanha pela abolição as associações abolicionistas agiram como um movimento social organizado, pois compartilharam discursos e estratégias, promoveram ações coordenadas de norte a sul do Brasil e estabeleceram vínculos com a rede abolicionista transnacional, principalmente com a Inglesa, Espanhola e Francesa (Alonso, 2015; Dresher, 2009). O curioso é observar que mesmo após a lei de 13 de maio de 1888, que declarava extinta a escravidão no Brasil, algumas associações abolicionistas brasileiras continuaram agindo no espaço público e lançando mão dos mesmos recursos e contatos. Diante disso, este trabalho busca explicar o que essas associações ainda estavam fazendo depois da abolição, entre o dia 13 de maio de 1888 a 24 de fevereiro de 1891, dia da promulgação da Constituição Republicana. Mais especificamente este trabalho detém-se sobre a atividade transnacional estabelecida pelas as associações abolicionistas durante este período. Para tanto, foi realizada pesquisas em jornais e constatamos que a Confederação Abolicionista funcionou como uma estrutura suspensa entre pré e pós abolição, na medida em que serviu como ponte organizacional para o ativismo dos ex-abolicionistas. Esta associação manteve atividade durante um período pouco favorável para a mobilização, de modo a servir como uma rede de ativismo e espaço de coordenação e especialização técnica de um saber fazer político. E mais do que isso, suas relações durante o pós-abolição também foram transnacionais, principalmente com as Repúblicas Sul-Americanas: Argentina e Uruguai. Observamos que esta relação transnacional abolicionista logo após a abolição se fez necessária principalmente com essas duas Repúblicas fronteiriças do Império do Brasil. Além do mais observamos que foram contatos: 1) com representantes da imprensa; 2) e com representantes governamentais. Neste último caso, o mais significativo foi o contato com o ministro argentino Enrique Moreno, na ocasião em que a Confederação Abolicionista promoveu um festival em homenagem à República da Argentina no dia 09 de julho de 1888. Com esta experiência de contato transnacional (Keck; Sikkink, 1998) da Confederação Abolicionista durante o pós-abolição queremos demonstrar que continuou existindo uma rede de abolicionistas além das bordas, que não se desfez imediatamente após a abolição. E este contato se deu porque a Confederação Abolicionista encontrou um Estado imperial refratário as suas outras demandas complementares à abolição, por isso, acionou a sua rede de aliados fora do Estado-Nação que pudessem ajudá-los a exercer pressão. E neste caso, foram os vizinhos republicanos. Acreditamos que via associações abolicionistas é possível captar a dimensão de um pensamento social transnacional que é coletivo e político, pois elas funcionaram como um espaço de aprendizado e de compartilhamentos de um fazer político transnacional.

Antonio Gramsci, José C. Mariátegui y Deodoro Roca. Historia de dos orillas: universidad, sociedad y cultura en el proceso histórico de entreguerras. (#1495)

Alejandra Beatriz Martinetto [1]
1 - Universidad Nacional de Lujàn.
Email contacto: abmartinetto@gmail.com

La finalidad del presente trabajo es revisar la mirada de los tres autores respecto de la universidad de su tiempo, las transformaciones que veían ineludibles para aportar a un nuevo proyecto social dentro de propuestas integrales de cambio en lo político- económico-social y cultural. Resulta necesario entonces recorrer los sentidos que cada uno otorgaba a los términos: sociedad, cultura, educación y, finalmente, universidad en el marco de una época signada por la revolución bolchevique en Rusia, la revolución mexicana encabezada por Emilio Zapata y Pancho Villa y la primera Gran Guerra de Europa**.** No es una pretensión instituir una biografía contextualizada de cada uno, ni crear falsas relaciones entre sus líneas de pensamiento. El eje puesto en la universidad como institución de la sociedad es el marco desde el cual se analizarán los aportes que estos pensadores han presentado en sus escritos para los casos nacionales propios, intentando articular aquel momento crucial para las universidades nacionales a partir de la reforma universitaria en Córdoba, Argentina con las conceptualizaciones que ellos elaboraran en un contexto histórico complejo desde la incertidumbre que esos cambios planteaban a las naciones liberales de Occidente. Si pensamos el momento histórico por el cual estamos atravesando, podríamos plantear algunos ejes concurrentes en tanto cambios posibles que generan incertidumbres, hoy, a nivel global. Si nos centramos en la cuestión universitaria regional, estos cambios están incidiendo en la Política Universitaria y de Ciencia y Tecnología en forma muy profunda. En este sentido, repensar aquel momento desde el pensamiento de intelectuales que dieron sustento a la construcción socio-cultural de su época, nos permite profundizar la reflexión en torno a estos cambios que nos afectan en la región.

Pode a teoria luhmanniana da sociedade mundial não ser eurocêntrica? Uma proposta de desenvolvimento teórico a partir das experiências da América Latina com a modernidade (#1497)

Dutra Roberto [1]
1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/UENF.
Email contacto: robertodtj@gmail.com

As aproximações entre os pressupostos epistemológicos e ontológicos entre a teoria social de Niklas Luhmann e as abordagens pós-coloniais têm sido ressaltadas e desenvolvidas na última década. Os esforços de aproximação focam, entre outras coisas, no ponto de vista pós-fundacionalista que consiste em recusar a ontologia das identidades, das essências, das substâncias e dos fundamentos últimos em favor de uma perspectiva da diferença que privilegia as operações cognitivas e práticas de diferenciação como as responsáveis pela construção da realidade social. No âmbito das teorias pós-coloniais o ponto de vista pós-fundacionalista leva à desconstrução dos discursos hegemônicos e eurocêntricos sobre a modernidade, operando uma observação crítica das operações cognitivas e práticas que constroem, num registro essencialista, identidades e casos nacionais baseados nas auto-compreensões colonialistas dos países ditos centrais ou desenvolvidos. Nestas teorias, o discurso da modernidade ocidental sobre si mesma (e sobre seu "outro", o "Oriente", a "América Latina") é, portanto, o principal objeto de desconstrução, tendo como estímulo histórico-empírico as experiências das regiões pós-coloniais – como a América Latina – com a modernidade. Na medida em que a teoria social de Niklas Luhmann parte de pressupostos ontológicos e epistemológicos muito semelhantes, se poderia esperar uma abordagem desconstrutivista também em sua teoria da sociedade moderna, mas até agora prevalece quase unânime a percepção de que a concepção luhmanniana de sociedade mundial é incorrigivelmente eurocêntrica. Esta percepção é justa em face do potencial e da complexidade da teoria de Luhmann? Pode sua teoria da sociedade mundial não ser eurocêntrica? Apoiando-se em debates mais recentes e menos ortodoxos sobre esta teoria, defende-se nesta comunicação a tese de que a teoria da sociedade mundial de Luhmann pode ser recepcionada em favor da crítica ao discurso hegemônico e eurocêntrico sobre a modernidade. E isto sem violar nenhum de seus pressupostos e conceitos fundamentais. O argumento principal é que as análises de Luhmann sobre os efeitos e paradoxos da diferenciação da sociedade em subsistemas já haviam rompido com o discurso hegemônico sobre a modernidade. E apesar dos elementos inegavelmente eurocêntricos, é possível defender o primado da "face pós-colonial" na teorias dos sistemas.

Dependência, autoritarismo e transição democrática no Brasil – anos 1970. (#1544)

José Lindozo [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Email contacto: spinellih@uol.com.br

Nesse trabalho investigo a contribuição de um grupo de intelectuais oriundos da Universidade de São Paulo (USP) ao Jornal Opinião, publicado no Rio de Janeiro entre 1972 e 1977. Esses intelectuais escreveram regularmente no periódico tratando da conjuntura política, abordando em particular as perspectivas de uma transição do regime ditatorial vigente (que eles chamavam de autoritarismo ou autoritarismo burocrático) para um regime democrático. A pesquisa mapeia essa contribuição, investiga as categorias conceituais que os autores mobilizaram, discute as temáticas que animaram suas reflexões, confronta suas posições sociológicas e teórico-políticas com as de suas próprias obras contemporâneas do período, avalia sua abordagem frente à dos autores clássicos e contemporâneos, incluindo-se aqueles citados em seus artigos, e faz um balanço crítico de sua démarche no que diz respeito ao tema central de suas discussões: o da construção, a partir de um "regime autoritário", de uma ordem democrática autêntica, capaz de expressar a vontade do corpo de cidadãos. Nesse sentido, vamos identificar nas matérias coletadas a problemática de cada articulista e verificar seu substrato teórico e as categorias analíticas que utilizam, dando relevo a categorias estratégicas para a análise e interpretação da realidade brasileira e latino-americana, como capitalismo dependente, democracia liberal, democracia participativa, ditadura, autoritarismo, autoritarismo-burocrático e outros. Nossa hipótese central é que esses intelectuais travaram um combate teórico-político e ideológico contra a estratégia liberal-conservadora e elitista do regime e propuseram uma saída que apelava tanto às elites (empresários, militares, dirigentes partidários) como aos segmentos populares e de classe média para arquitetar um novo bloco de poder com uma base social mais alargada, com protagonismo popular mais direto, porém sem romper decididamente com a pauta do liberalismo político. Nesse sentido, independentemente de suas intenções, seus aportes contribuem para a continuidade da hegemonia burguesa em nosso país sob bases intelectuais renovadas. Obviamente há diferenças marcantes mesmo entre o pequeno grupo de articulistas uspianos aqui selecionados no recorte da pesquisa: desde um F. H. Cardoso que defende uma pauta liberal de corte mais clássico; um Weffort, que assinala a necessidade de incorporar a classe trabalhadora urbana organizada nos processos de formação da vontade coletiva; um José Álvaro Moisés, que propõe de forma mais clara a adoção dos princípios da democracia participativa; e finalmente um José Augusto Guilhon Albuquerque, que se preocupa com a representatividade social dos partidos políticos então existentes (Arena e MDB, tolerados pelo regime). Os autores mencionados fazem as exéquias solenes do ideário de esquerda dos anos 1950/1960 ("populismo", nacionalismo, anti-imperialismo, revolução democrático-burguesa, socialismo) sem apontar a possibilidade de ir além da democracia liberal, retirando do horizonte o espectro incômodo da revolução socialista.

Classificações do pensamento social e político brasileiro: revisão e esboço de uma classificação materialista das interpretações sobre o Brasil (#1580)

Marco Antonio Perruso [1]
1 - UFRRJ e USP.
Email contacto: trogao@bol.com.br

O presente trabalho, primeira parte do projeto de pós-doutorado “A esquerda fora do lugar no séc. XXI: o pensamento brasileiro e seus lugares sociais”, trata de alguns mapeamentos fundamentais relativos ao pensamento político e social do Brasil. Nela é realizada: 1) uma revisão da bibliografia dedicada a classificar e mapear o pensamento social e político brasileiro (Brandão, 2005; Lamounier, 1977; Lynch, 2016; Sadek, 1982; Santos, 2002; Schwarz, 2001; Vianna, 1991), analisando-a com vistas à proposição de uma nova classificação; 2) o esboço de formulação de uma classificação do pensamento social e político do Brasil referido aos principais lugares sociais da produção intelectual. A abordagem metodológica envolve a referida bibliografia, a releitura de obras clássicas do pensamento político e social brasileiro classificadas no bojo desta mesma bibliografia, bem como memorialísticas de intelectuais e análises sobre trajetórias intelectuais. Portanto, o presente trabalho encontra-se na interface entre o campo de estudos do pensamento social e político, a sociologia dos intelectuais e a teoria social. Os resultados do trabalho, baseados na investigação de obras e classificações antes referenciadas, das quais podem se extrair similaridades significativas, são articulados num esboço de classificação do pensamento brasileiro que concentra-se nos lugares sociais de produção, ancoragem e inspiração das reflexões a respeito do Brasil, quais sejam: o mercado (lugar do exercício do espírito do capitalismo); o Estado-Nação (lugar do exercício do poder político-burocrático, modalidade de ação instrumental diferente da anterior); a universidade (e outras instituições assemelhadas), domínio do capital cultural/intelectual, distinto dos capitais econômico e político; e as classes e movimentos sociais de extração popular, que por sua vez remetem à participação política dos setores subalternizados de nossa sociedade, cuja história é intrinsecamente marcada pela desigualdade. Tal proposição classificatória enfatiza alguns espaços socials, tomados como alavancadores das interpretações do Brasil e mesmo da América Latina e concebidos a partir de obras paradigmáticas das ciências sociais: Gramsci (1985), Mannheim (2001), Habermas (1987) e Bourdieu (1989 e 2003). Desta maneira, são registrados limites e potencialidades de leituras clássicas e contemporâneas do Brasil e da América Latina: a liberal (profundamente eurocêntrica); a anti-liberal (seja na versão conservadora e autoritária, seja na modalidade progressista e reformadora - ambas ainda significativamente eurocentradas); e as anti-capitalistas (sejam marxistas ou não) - notadamente as que fogem de perspectivas comparativas com Europa e Estados Unidos da América, buscando as especificidades ensejadas pelo trajeto do capitalismo em suas periferias mas também pelas singularidades das resistências populares à ordem do capital.

Visões da América Latina em Gilberto Freyre: Uma perspectiva contra-hegemônica? (#1594)

Sergio B F Tavolaro [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: sergiotavolaro@hotmail.com

Embora mais conhecida (e amplamente criticada) por suas lucubrações a respeito da formação social brasileira, a vasta obra de Gilberto Freyre (1900-1987) também oferece uma série de imagens a respeito da América Latina. De fato, não foram poucas as ocasiões em que o autor deteve-se sobre a questão latino-americana, abordando-a a partir de diversos ângulos e preocupações: sua história, sua composição étnico-racial, sua cultura, as qualidades de seu ambiente natural, sua política, seu padrão de sociabilidade específico, suas relações com outras regiões do globo, sua religiosidade, sua própria temporalidade, sua entrada peculiar na modernidade. Este paper almeja revisitar essa parcela da vasta produção intelectual de Freyre com o propósito de compreender o teor de suas propostas analíticas e interpretativas acerca dessa configuração societária. Interessa-me, em particular, identificar os parâmetros sociológicos que, de maneira implícita ou explícita, auxiliam-no a retratar a América Latina como uma experiência única no quadro da modernidade: até onde Gilberto Freyre abraça noções caras às ciências sociais praticadas mormente na Europa e nos Estados Unidos? Quais os critérios de que lança mão o autor para abordar a modernidade experimentada pelas sociedades latino-americanas? Que elementos, a seu ver, são indicativos de sua identidade em relação à América anglo-saxônica? Após realizar uma revisão da fortuna crítica de tal temática inscrita na obra desse intérprete brasileiro, o trabalho dedicará atenção especial a suas formulações devotadas às sociedades latino-americanas. Conforme minha hipótese de trabalho, as visões da América Latina oferecidas por Freyre guardam alguns parentescos com formulações da teoria social contemporânea que ambicionam desprovincianizar e descentrar o imaginário da modernidade: era sua intenção projetar um olhar contra-hegemônico sobre o subcontinente latino-americano, atento aos estigmas e estereótipos cultivados dentro e fora das ciências sociais de seu tempo. A fim de avaliar o alcance e impacto atual dessas reflexões de Freyre, pretendo cotejá-las com alguns pontos das agendas de reflexão de Walter Mignolo (em especial aquelas apresentadas em *The Idea of Latin America*).

A violência como transformação da política: o pensamento político revolucionário de Frantz Fanon e John William Cooke (#1597)

Motta Luiz Eduardo [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: luizpmotta63@gmail.com

A presente proposta de trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa de dois autores que expressaram na década de 1960 o que podemos chamar de pensamento "terceiro mundista": o martinicano/argelino Frantz Fanon, e o argentino John William Cooke. O primeiro participou da FLN (Frente de Libertação Nacional, organização revolucionária da Argélia) e o segundo expressava a esquerda peronista, e que viria a ter uma forte influência nas organizações armadas peronistas nos anos 1970, a exemplo dos Montoneros e das FAR (Forças Armadas Revolucionárias). Pretende-se mostrar nesse trabalho os aspectos convergentes desses dois autores que expressavam dois elementos centrais no terceiro-mundismo (entendo o terceiro mundismo como uma expressão do populismo de esquerda conforme expressa Ernesto Laclau em suas pesquisas sobre o populismo latino-americano): a luta anticolonial e anti-imperialista, e o emprego da violência (luta armada) como meio político para a tomada do poder, e assim implantar as transformações sociais. Desse modo, ambos os pensadores terceiro mundistas se situam no campo do realismo político cuja perspectiva entende a violência como um elemento da política (a exemplo das teses defendias por Carl Schmitt), em oposição à perspectiva idealista que define a política como a formação de um consenso, a exemplo de Habermas e de Hannah Arendt, esta como uma das principais críticas das teses de defesa da violência política de Fanon em sua obra *Sobre a violência*. Portanto, num sentido mais amplo, esse trabalho pretende situar a obra de Fanon e Cooke na perspectiva terceiro mundista revolucionária, e dando continuidade (e acrescentando novas noções à essa problemática) as teses da Mao Zedong e Che Guevara das quais a violência é um dos elementos centrais da política e da revolução, e não um elemento estranho ou antagônico à política.

El problema del sufrimiento en la teoría crítica contemporánea (#1613)

Agustín Lucas Prestifilippo [1]
1 - Conicet - IIGG/UBA.
Email contacto: alprestifilippo@gmail.com

A raíz de los diversos efectos que el neoliberalismo global produce en las subjetividades contemporáneas, algunos de los estudios actuales de la teoría social crítica de la Escuela de Frankfurt han otorgado un lugar destacado en sus perspectivas analíticas al problema del sufrimiento como un concepto de significación no solamente teórica, sino también ético-política. Esto puede observarse en los escritos recientes de Axel Honneth y Christoph Menke –por nombrar sólo algunos–, quienes han enfatizado como una de las tareas fundamentales de la actual teoría crítica el diagnóstico interpretativo de aquellos fenómenos de sufrimiento que se expresan en las manifestaciones contemporáneas de la cultura capitalista. Un caso ejemplar de estos fenómenos se observa en los modos de significar por parte de los sujetos las nuevas formas de organización social en el trabajo que instituye la globalización capitalista. Pero el análisis no solamente se restringe al ámbito laboral, sino que también aspira a proponer interpretaciones en otros objetos de estudio más opacos para la perspectiva del analista, como pueden ser las expresiones estéticas. Esta atención teórica sin embargo no tiene nada de evidente. En efecto, ella produce interrogantes que requieren de mayor estudio: ¿en qué sentido la teoría social puede atender al problema de los “sufrimientos invisibles” en la sociedad siendo éstos en principio fenómenos individuales? ¿No desemboca así la teoría social crítica, como sostiene Nancy Fraser en una conocida polémica, en una *psicologización* de fenómenos sociológicos? Esta determinación "negativista" de la teoría crítica reconoce un legado no del todo explicitado que aquí quisiéramos analizar a los fines de comenzar a responder estas preguntas. Nos referimos a la teoría social de Theodor Adorno. En esta ocasión nos proponemos reconstruir este linaje adorniano en los autores mencionados con el objetivo de esclarecer los conceptos necesarios para dar cuenta de los desafíos teóricos que la actual configuración neoliberal del capitalismo presenta a las ciencias sociales.

Una aproximación teórica a la configuración del poder político comunitario (#1614)

Ana Lilia Salazar Zarco [1]
1 - UNAM.
Email contacto: zarcoal@gmail.com

A lo largo de ponencia propongo una reflexión sobre la configuración de la organización del poder en los espacios del trabajo de reproducción de la vida material y no en el de la re producción del capital y sus relaciones de producción. El objetivo es argumentar un quiebre entre lo público y lo privado para dar pauta a una resignificación de ambos imaginarios. Y así, poder pensar el poder desde otros lugares. Pues creo que en el espacio privado se capturan los cuerpos y sus capacidades políticas. Se escinde lo privado de lo públicos y así se "despolitizar" el espacio íntimo/domésticos y a las mujeres a través de esta privatización, se conquista sus cuerpos y se les despoja de su trabajo. Centraré el análisis en la configuración del poder político desde otra construcción, una más allá de lo público/privado, una en la que se coloque como eje intelectivo la reproducción de la vida material, en espacios y con trabajo capturado por la lógica de la modernidad capitalista y su poder colonial: el poder político comunitario. Ubico la reflexión en el quiebre del binario público-privado. Asimismo, argumento el potencial de estas formas de poder que se estructuran desde otra forma de organización simbólica y política desde lo íntimo/doméstico que se amplía hasta formar el espacio comunitario, cuya politicidad se materializa en la asamblea. Para construir tal argumentación se retomara el pensamiento crítico de autores latinoamericanos (Luis Tapia y Bolívar Echeverría, principalmente) y el feminismo de lo común (con diversas autoras en su mayoría latinoamericanas).

A tese do "Modo de Produção Capitalista Colonial": uma comparação entre o debate argentino e o brasileiro. (#1641)

Pansardi Marcos Vinícius [1]
1 - IFPR.
Email contacto: mvcps@hotmail.com

A tese do "Modo de Produção Capitalista Colonial": uma comparação entre o debate argentino e o brasileiro. **13. Teoria Social y Pensamiento Latinoamericano** O objetivo deste texto é compreender os debates que se situaram em torno da criação, desenvolvimento e possível ocaso da tese do "capitalismo colonial", acompanhando seu desenvolvimento dentro do debate teórico marxista na Argentina e no Brasil. A relevância desta proposta liga-se a constatação de que, em ambos os países, esta tese se tornou preponderante, gradativamente, a partir dos anos 1940, surgindo como uma contraposição às primeiras teses desenvolvidas no campo marxista que apontavam para um passado feudal na colonização destes países. No Brasil, esta tese foi expressa, primeiramente, no trabalho de Caio Prado Jr, principalmente com as obras: *Formação do Brasil Contemporâneo (1942)* e *História Econômica do Brasil (1945)*, já sendo esboçada, no entanto, desde 1933 na obra *Evolução Política no Brasil e outros Ensaios.* Na Argentina os precursores foram Sergio Bagú, com seu livro *Economía de la sociedad colonial* (1949) e com Nahuel Moreno, com seu texto intitulado: *Cuatro tesis sobre la colonización española y portuguesa*, de 1948. Como foi dito, progressivamente, estas teses foram sendo absorvidas pela intelectualidade marxista, tornando-se hegemônica nos campos político e acadêmico, nas décadas posteriores, orientou os trabalhos de importantes intelectuais brasileiros como, por exemplo: Florestan Fernandes, Fernando Novaes, Fernando Henrique Cardoso. Na Argentina é importante ainda citar a importante obra de Milcíades Peña. Este debate não teve apenas um importante alcance teórico no campo marxista, como também se refletiu em um amplo debate político que tinha como centro as concepções de uma revolução democrático-burguesa e, portanto, os caminhos da revolução socialista na América Latina. É importante acompanhar (e comparar) o debate sobre as concepções do "feudalismo colonial", que marcaram as origens da tese do "capitalismo colonial", como também, os debates que contestaram esta tese que, mesmo se tornando progressivamente preponderante no debate marxista, nunca foi unanimidade, como demostram as críticas de autores como: Alberto Passos Guimarães e Nelson Werneck Sodré (entre outros), no Brasil; Leonardo Paso e Libório Justo (entre outros), na Argentina. O debate encaminha-se para o questionamento da fecundidade teórica de reduzir o debate teórico sobre a sociedade colonial dentro dos limites de um dualismo muitas vezes simplista sem que se ampliasse para a superação do modelo euro centrista da evolução histórica do capitalismo. A obra de André Gunder Frank é um dos marcos iniciais dessa crítica. Posteriormente, novas contribuições vão enriquecer o debate, como os trabalhos de Ernesto Laclau, Carlos Sempat Assadourian, Jacob Gorender e Ciro F. Cardoso. Por fim, é importante tentar compreender como a evolução do debate internacional centrado inicialmente na polêmica Dobb-Sweezy influenciou o debate latino-americano.

Dos estilos teórico-analíticos "fundacionales" de la sociología argentina: multitudes y clasificaciones en Ramos Mejía y Quesada (#1646)

Alejandro Bialakowsky [1]
1 - Conicet - Instituto de Investigaciones Gino Germani, Universidad de Buenos Aires..
Email contacto: alebiala_25@hotmail.com

A finales del siglo XIX y principios del XX, en el emergente espacio argentino de reflexión "científica" sobre lo social, se desplegó un debate "fundacional" sobre el gobierno de Rosas y su relación con el problema de las masas o multitudes argentinas. Desde distintas posiciones, tal debate pretendía comprender las encrucijadas decisivas de la sociedad argentina, tales como la colonia, la guerra de independencia, la guerra civil, la "dictadura" de Rosas y aquel presente de principios de siglo XX atravesado por la inmigración y la conformación de una sociedad moderno-capitalista. Dos figuras se destacaron en ese escenario: la de Ramos Mejía y la de Quesada. Con sus producciones, la sociología argentina comenzó a formarse como una disciplina en disputa entre diferentes modos de concebir a lo social, a las metodologías de su estudio, al género de su escritura y a las relaciones posibles de intervención intelectual y política sobre lo analizado. A partir de ciertos textos claves (por caso, "Las multitudes argentinas" de Ramos Mejía y "La época de Rosas" de Quesada), este ponencia realiza un contrapunto entre estas dos miradas, con el objetivo de reconstruir sus presupuestos teóricos y analíticos que "fundan" dos estilos de conceptualizar lo social en general y la sociedad argentina en particular, en los cuales el problema de las masas tiene distintos lugares de importancia: para Ramos Mejía primordial, para Quesada secundario. Así, el estilo de Ramos Mejía se despliega mediante un fuerte tono romántico y metafórico ?tomado sobre todo de la medicina y la psiquiatría, pero también de otros espacios de saber ?, que le permite dar cuenta de la pluralidad, del dinamismo y de ciertos "misterios" y "ambigüedades" de lo social, de los tipos de individuos y de la maneras que adoptan las multitudes. En cambio, en su búsqueda de cierta especificidad sociológica para comprender los procesos históricos, Quesada reconstruye la configuración de la Argentina a partir de su violento conflicto fundamental, entre aquella forma social y política acorde a sus características (el federalismo) y la imposición externa y artificial de otra forma (el unitarismo); tal conflicto enmarca y define el papel secundario que juegan las masas. De esta manera, esta ponencia pretende captar también cómo ambos estilos implican la elaboración de formas divergentes de clasificación de la Argentina, sus "partes" o "instituciones", sus individuos y sus masas o multitudes. Justamente, según cómo estas dos miradas desglosan los vínculos entre tales clasificaciones (con atributos y jerarquías singulares), se delinean los modos a través de los cuales comprenden las posibilidades y alcances de la propia reflexión teórica-analítica de sus obras para reconvertir e intervenir en las clasificaciones (por ejemplo, "unitarios" y "federales") que circulaban en la encrucijada epocal en que estaban insertos.

A dialética de Caliban no pensamento social latino-americano: A Tempestade de Shakespeare e dilemas das perspectivas pós-coloniais (#1772)

Diogo Valença De Azevedo Costa Diogo Valença [1]
1 - Universidade Federal do Reconcavo da Bahia.
Email contacto: valencadiogo@ufrb.edu.br

A última peça de Shakespeare *A Tempestade* (1611) – obra escrita com referências históricas diretas ao ensaio de Montaigne *Dos Canibais* (traduzido para o inglês em 1603) e, por conseguinte, aos Caraíbas, habitantes do Caribe que lutaram contra os colonizadores europeus e, por isso, tidos como povos bárbaros – forneceu a intelectuais latino-americanos dois conceitos-metáfora ou conceitos-personagem para caracterizar a América Latina. Um dos personagens do drama, *Caliban*, anagrama de canibal, foi identificado pelo martinicano Aimé Césaire (1969) como representando o continente latino-americano. Esse escravo deformado e selvagem seria então assumido como um símbolo da América Latina, ou da Nossa América, como diria José Martí. O outro personagem da trama *shakespeariana* que também teria sido proposto como o símbolo por excelência da América Latina – desta vez pelo ensaísta, poeta e crítico literário uruguaio José Enrique Rodó (1900) – foi Ariel, um espírito sublime, puro e etéreo. Próspero – o legítimo duque de Milão, enviado à Ilha povoada por Caliban e Ariel como consequência da uma traição – surge como o herói colonizador, o portador da civilização, imagem mítica e mistificada da Europa e Estados Unidos. Na verdade, os personagens Caliban/Ariel seriam as duas faces da mesma moeda, dois tipos de colonizados, o trabalhador braçal e o intelectual, com ambos se contrapondo a Próspero, o colonizador e encarnação dos valores civilizatórios ocidentais. A dialética de Caliban, a qual também envolve Ariel, consiste justamente na tentativa de superar nos planos da política, da sociedade, da economia e da cultura os grilhões históricos do colonialismo e criar novos pontos de partida de diálogo autônomo com as tradições ocidentais de pensamento, não mais vistas como universais e único lugar válido de enunciação das verdades. Constitutiva do pensamento crítico latino-americano desde suas origens, essa dialética nos ajuda a dimensionar e questionar os dilemas das perspectivas pós-coloniais ante sua batalha contra os vícios eurocêntricos e a colonialidade do saber na prática das ciências sociais produzidas no e sobre o Sul Global. Assim, a principal questão aqui posta seria indagarmos se – ao elaborarmos nossas ideias a partir das linguagens legadas pelos colonizadores e segundo suas próprias categorias lógicas – como e em que medida seríamos capazes de superar, prática e teoricamente, os horizontes eurocêntricos de nosso pensamento e a persistente colonialidade do saber. Tal questão tão crucial para as ciências sociais latino-americanas, africanas e asiáticas, originalmente construídas nos diversos contextos do Sul Global, será aprofundada – sem qualquer pretensão de esgotar o assunto ou encontrar respostas definitivas – a partir das imagens presentes em *A tempestade* de Shakespeare nessa aproximação entre literatura, crítica literária, ensaísmo político e as ciências sociais.

Teoría social crítica más allá de la modernidad (#2013)

Susana Raquel Barbosa [1]
1 - CONICET.
Email contacto: susanbarbosa@gmail.com

Si acordamos acerca del punto de que los pensadores de la primera generación de la escuela de Frankfurt conforman un eje clásico de pensamiento y se desenvuelven entre la herencia del idealismo y la del marxismo postulando una crítica de la sociedad y la ciencia, acordaremos también en que es difícil separar su propuesta de la última modernidad. Nuestra intención es pensar de qué modo se puede establecer un continuismo no moderno de *crítica* de estos pensadores a partir de algunas preguntas sin respuestas en la polémica Habermas-Marcuse en torno de la tecnología. Pensar los límites y fronteras que vuelven (im)posible un diálogo entre la sociedad, la ciencia y la tecnología en torno a la persistente idea de dialéctica y tensión, presente en el interior de los problemas. Desde una historia crítica de las ideas filosóficas y asumiendo postulados básicos de la primera teoría crítica, intentamos ofrecer un estado de la cuestión, relevando los argumentos de Habermas y Marcuse pero especialmente la interpretación que Andrew Feenberg aporta casi dos décadas después y las suturas que ofrece desde su propuesta de racionalidades alternativas.

Jornal o paíz: projetos civilizacionais à modernidade. O século XIX na Europa e na América (#2057)

Silva Giovanni Codeça Da [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: codecasilva@gmail.com

O presente ensaio é parte da pesquisa de doutoramento sob o título Modernidade no Jornal O Paiz (1884 a 1890). Discursos constituintes e Cenas enunciativas. Nossa temática para este Congresso busca abordar o Projeto Civilizacional contido no editorial do Jornal O Paiz em seu primeiro número que teve por objetivo marcar três aspectos importantes: sua relevância social, seu lugar de fala e o mercado ao qual se destinava. Suas primeiras linhas enunciavam a modernidade, no entendimento de seu editor-chefe Rui Barbosa, seu proprietário João José dos Reis Júnior e colaboradores Quintino Bocaiuva, Arthur Azevedo, Lima Barreto e outros, assim, mantemos um diálogo com a proposta de Richard Morse (1988) sobre as ideias na América e a modernidade Lusa em plena consonância com hibridismo. Ao analisarmos os projetos civilizacionais na Europa e na América procuramos refutar a ideia tradicional no Brasil de atraso da América-Latina em relação à Europa. Defendemos a ideia de que o percurso formativo, resguardada as devidas proporções de tempo histórico denotam que os projetos civilizacionais em curso no século XIX aproximaram-se, assim, o Paraguai e posteriormente o Brasil estavam próximos aos europeus. Através da metodologia de análise de discursos, tributária de Mainguenau, compreendemos a formação de um discurso e um campo intelectual que através da alteridade pautou as dificuldades à modernização.

"El problema indio" en la ideología del indigenismo Latinoamericano (#2178)

Carlos Alberto Merlo [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: merlocarlos2002587@hotmail.com

Desde fines del siglo XIX y hasta la década del setenta del siglo pasado, se sucedieron en Latinoamérica, dos ideologías con pretensión de cientificidad, el positivismo racialista y el indigenismo, que abordaron con diferentes enfoques el denominado <<problema del indio>>. Núcleo temático que supone la definición del concepto <<indio>>, problemática altamente compleja. Con la conquista de Indoamérica se plantea, si los aquellos habitantes del <<nuevo continente>> eran verdaderos seres humanos. Más adelante, desde el siglo XIX el análisis se plantea en términos científicos y políticos: ¿se trata de una raza, un sentimiento de pertenencia, una clase social, un sector social campesino, una nación, una casta, una formación previa al capitalismo? Para los positivistas, el indio era considerado como un resabio cultural y étnico en vías de desaparición. Esta tradición suponía la existencia universal de estadios evolutivos y la superioridad de la raza blanca sobre los pueblos originarios y los grupos mestizos. Asimismo, en el plano sociopolítico, el positivismo estaba ligado un estado-nación con ribetes oligárquicos. Por su parte, para los indigenistas, la cultura del indio era consideraba rescatable (en algunos aspectos) pero al mismo tiempo se la veía como parte del pasado. A su vez, planteaban que el mestizo era el sujeto de la nueva etapa histórica, signada por la asimilación del indio al mestizo y la conformación de sociedades homogéneas. Los indigenismos, (biologicistas, culturalistas y filomarxistas) aparecen vinculados -en mayor o menor medida- a políticas desarrollistas y populistas, que tratan de resolver el <<problema indio>> mediante estrategias asimilacionistas. El indigenismo biologicista propone una estrategia racialista y pretende alcanzar la unidad nacional a partir de la efectivización del mestizaje biológico, lo que permitiría engendrar una raza nacional y eliminar la pluralidad étnica. Por su parte, el indigenismo culturalista, apunta a una homogeneización fundamentalmente cultural, pero también económica racial y lingüística. Las políticas públicas indigenistas son un capítulo de una política más inclusiva de modernización social y un instrumento del estado por medio del cual se intenta transformar a la sociedad en nación. El indigenismo culturalista (mexicano) no obstante su adhesión al relativismo cultural, termina sucumbiendo a los supuestos del etnocentrismo, pues, aunque no busca la extinción de los pueblos originarios, propone que los indios deben aceptar los sistemas e instituciones de la nación, lo cual permitirían su integración en el sistema global. A fines de los setenta este enfoque comenzó a ser fuertemente criticado debido a que se consideraba que promocionaba políticas sociales etnocidas. La decadencia del indigenismo puede ser vinculada también a la crisis de los modelos populistas-desarrollistas, que implicó la crisis de la utopía moderna de un capitalismo con regulación estatal y sus premisas homogeneizadoras.

Sociología de las masas. La semántica de lo masivo en los orígenes del pensamiento social argentino (#2218)

Mariano G. Sasín [1]
1 - IIGG/UBA-IDICSO/USAL.
Email contacto: marianosasin@gmail.com

Con el concepto de semántica Luhmann hace referencia al repertorio de temas que actualizan el sentido de la sociedad y hacen posible la comunicación. La semántica actúa, a su vez, en dos niveles: la semántica de los temas de la comunicación cotidiana y la semántica elaborada en la forma de textos que reúne, con mayor grado de abstracción e intención generalizadora, las descripciones de la propia sociedad y del entorno. Puede hablarse, así, de semántica de primer y segundo orden siendo, ésta última, la semántica que organiza la autodescripción de la sociedad, incluida aquella que toma la forma de teorías sociales y sociológicas. La semántica de segundo orden puede adquirir, entonces, también la forma de una reflexión sobre sus propias condiciones. El marco de esta ponencia es el de una reflexión sobre las semánticas mediante las cuales la sociedad se sensibiliza en torno a ciertos contenidos de la comunicación que le permiten organizar las comunicaciones sobre sí misma. Es una pregunta por la construcción de los temas que orientan las producciones teóricas mediante las cuales la sociedad puede elaborar una imagen de sí y reconocerse como unidad. Entre este amplio repertorio de temas que constituyen la reserva conceptual de la sociedad moderna algunos se destacan por su polisemia, por su ubicuidad, por el grado de su generalización o por la carga de expectativas que presuponen. Los conceptos de comunidad, sociedad, individuo o sujeto y Estado son claros ejemplos de esas expresiones con las que se han construido las distinciones o dicotomías que han configurado la autodescripción de la sociedad moderna (comunidad y sociedad; comunidad e individuo; individuo y sociedad; Estado y sociedad civil; etc.). Pero hay, en este sentido, una noción sumamente relevante en relación a su ubicuidad, generalización, polisemia y sobrecarga de expectativas que, sin embargo, no ha conformado con total claridad una dicotomía central y claramente distinguible en el contexto de las autodescripciones de la modernidad. Es el concepto de “masa/s” o sus equivalentes funcionales, “multitud/es”, “turba/s”, “muchedumbre/s”, “público/s”, etc. Como tema, el de lo masivo, lo multitudinario o sus equivalentes, forma una parte sustancial de la descripción de la sociedad moderna. Como concepto sociológico, sin embargo, necesita tematizar el sentido de su formulación teórica. Se darán aquí algunos pasos en esta dirección, intentando precisar los alcances de su utilización en quienes pueden claramente ubicarse entre los pioneros o precursores de la sociología o aún del pensamiento social en la Argentina. Así, de un modo marcadamente exploratorio, esta ponencia se dedicará a rastrear los modos en que la semántica de lo masivo y sus variaciones se construye y utiliza en las manos de autores como José Ramos Mejía, Ernesto Quesada y José Ingenieros.

René Zavaleta Mercado: Contribuciones conceptuales desde el marxismo boliviano. (#2239)

J. Fabian Cabaluz D [1]
1 - Universidad Academia de Humanismo Cristiano.
Email contacto: fabiancabaluz@gmail.com

René Zavaleta Mercado (1937 - 1984), se ha configurado en las últimas décadas como un referente intelectual del marxismo en Bolivia y América Latina. De hecho, numerosos de sus intérpretes, sostienen que su producción teórica, fecunda en términos conceptuales, es una suerte de núcleo de buen sentido para el desarrollo del pensamiento social crítico latinoamericano. La obra del sociólogo, periodista e intelectual, no sólo se centró en la realidad boliviana, sino que a partir de la experiencia del exilio, vivida desde el año 1964 y que lo llevó a radicarse en Uruguay, Inglaterra, Chile y México, desarrollará un cúmulo de textos y reflexiones en torno a los procesos históricos latinoamericanos. La riqueza de sus planteamientos, se expresa en escritos que intentan traducir las categorías de Marx y del marxismo en función de nuestras realidades específicas. Es decir, Zavaleta Mercado, elaboró una recuperación selectiva de la producción teórica de Marx, de acuerdo a los grandes problemas de Bolivia y América Latina. A partir de lo planteado, nos interesa detenernos en algunos pilares de su arquitectura conceptual, retomando cuatro categorías que consideramos relevantes: “formaciones sociales abigarradas”, “la crisis como método”, “autodeterminación de masas” y “forma primordial”. Para ello, el artículo se construye a partir del trabajo con los siguientes textos: *Bolivia: El Desarrollo de la Conciencia Nacional* (1967), *El poder dual. Problemas de la teoría del Estado en América Latina* (1974), *Clase sociales y conocimiento* (1975), *Consideraciones Generales sobre la Historia de Bolivia, 1932 – 1971* (1977), *Las formaciones aparentes en Marx* (1978), *Bolivia hoy* (1983), *El Estado en América Latina* (1984*), Lo nacional-popular en Bolivia* (1986).

Contribución a la discusión sobre el concepto abstracto de "estructura social" (#2253)

Javier Cristiano [1]
1 - Conicet (Argentina) / CIECS-UNC (Centro de Investigaciones y estudios sobre cultura y sociedad, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina).
Email contacto: javier.cristiano.m@gmail.com

Partiendo del supuesto de que la noción de estructura está en el corazón de los principales desafíos teóricos de la sociología, y ha sido central en buena parte de sus grandes momentos históricos, se pretende en esta ponencia reabrir la discusión sobre el concepto abstracto de estructura, aquél que pretende capturar con categorías de un alto nivel de generalidad el fenómeno estructural y su relación con las prácticas sociales. Se esboza un modelo de estructura que diferencia los niveles *gramáticas, recursos* y *sentidos*, y se postulan de manera hipotética las ideas de *nuclearidad, extensión, duración* y *profundidad* como criterios para distinguir planos de análisis estructural. La propuesta se apoya en la que dejó trunca por falta de desarrollo y precisión A. Giddens, retoma las discusiones posteriores de Sewell, Hays y Archer entre otros, y aprevecha también antecedentes poco atendidos en este contexto de discusión, como el de los trabajos clásicos de G. Gurvitch. El trasfondo de la propuesta es la constatación de un desplazamiento de la estructura y lo estructural como metáfora central del discurso sociológico, y el interés por reflexionar sobre sus implicancias teóricas y políticas.

México en Controversia y Controversia en México. Los vínculos entre la revista Controversia y las izquierdas mexicanas (#2386)

Diego Martín Giller [1]
1 - IDH - UNGS.
Email contacto: diegogiller@gmail.com

El presente trabajo tiene por objetivo analizar los vínculos entre las izquierdas mexicanas de finales de la década del setenta y un grupo de intelectuales argentinos exiliados en México en esos años (José Aricó, Juan Carlos Portantiero y Oscar Terán, entre otros). Para establecer esas relaciones se considerará el problema de la democracia. Para el caso argentino se trabaja sobre la revista *Controversia. Para el examen de la realidad argentina* (1979-1981) y para el caso mexicano la obra de Carlos Pereyra, Roger Bartra y Adolfo Sánchez Vázquez. La hipótesis de esta ponencia dice que México significó un cambio en el punto de vista para los intelectuales argentinos allí exiliados y que las discusiones que las izquierdas mexicanas llevaban adelante desde la “Masacre de Tlatelolco” en 1968, donde la revalorización del vínculo entre socialismo y democracia se colocaba en el centro de la escena, influenciaron en sus modos de repensar el problema de la democracia.

Vigencia de la teoría latinoamericana del subdesarrollo y la dependencia: ¿qué queda a la luz de las experiencias neodesarrollistas? (#2514)

Andres Wainer [1];
Leandro Bona [2]
1 - CONICET/FLACSO. 2 - FLACSO.
Email contacto: andres.wainer@gmail.com

La hegemonía neoliberal en las últimas décadas del siglo pasado desplazó aquellas concepciones teóricas latinoamericanas, como el estructuralismo y la escuela de la dependencia, que sostenían que existía una diferencia jerárquica y estructural a nivel mundial entre naciones y regiones. El ideario neoliberal reafirmó a partir de allí que el libre comercio, la acelerada movilidad del capital y la fuerte expansión de las empresas transnacionales contribuirían a eliminar las diferencias de ingresos entre países. Bajo esta perspectiva, la eliminación de las barreras comerciales, productivas y financieras permitiría una asignación más eficiente e "impersonal" de los recursos a través del mercado. De este modo, los países "emergentes" convergerían rápidamente hacia los niveles de productividad de los países desarrollados. Tras el fracaso económico y político en que terminaron la mayor parte de las experiencias neoliberales en América Latina, a comienzos del nuevo siglo surgió una nueva propuesta que logró un consenso importante en los países más grandes del cono sur. El llamado "neodesarrollismo" surgió como una respuesta a la hegemonía neoliberal procurando generar un nuevo proceso de desarrollo a partir de una mayor intervención del Estado en la economía. Sin embargo, a diferencia de los planteos elaborados en las décadas de 1950 y 1960, el mismo no cuestionó significativamente el lugar ocupado por los países latinoamericanos en la división internacional del trabajo. En dicho marco, el objetivo de la ponencia es el de indagar sobre la pertinencia –o no- de algunos de los conceptos centrales de dos de los más destacados exponentes del pensamiento estructuralista latinoamericano y del dependentismo, como Celso Furtado y Ruy Mauro Marini, para analizar los límites y posibilidades de los proyectos "neodesarrollistas", siendo que en la actualidad los mismos se han visto severamente cuestionados a raíz de la crisis de la mayor parte de los llamados "gobiernos progresistas" de la región. La propuesta de retomar algunos de los planteos elaborados por Furtado y Marini no implica desconocer los grandes cambios que se han producido en el marco general en el que se desenvuelven las economías latinoamericanas desde que dichos intelectuales introdujeron sus ideas. Más bien se trata de identificar cuáles de las categorías elaboradas por estos pensadores resultan aún fecundas para analizar la situación de la región en un nuevo contexto económico mundial. Al respecto, cabe indagar sobre las formas que asume la división internacional del trabajo en el marco del despliegue de cadenas globales de valor (CGV), que para algunos autores (Fernández) distribuyen las tareas productivas y de diseño con un criterio jerárquicamente constituido, en tanto para otros (Gereffi) abren caminos para que los países periféricos logren una adecuada inserción para escalar en las mismas como trampolín hacia el desarrollo económico.

Gayatri Spivak como intelectual creativa. Aportes a la teoría social latinoamericana desde una propuesta de recorrido eidético (#2563)

Juan Pablo Venables Brito [1]
1 - Universidad Austral de Chile.
Email contacto: jpvenables@uach.cl

Este trabajo tiene como objetivo general pensar la teoría social latinoamericana dentro de un contexto global e interconectado (Bhambra, 2007), asumiendo como premisa que dicha producción tiene como condición objetiva y primigenia el ser constituida periféricamente. Desde esa premisa de base, se propone hacer una revisión eidética del pensamiento de la intelectual india Gayatri Spivak, con el fin de rescatar algunas lecciones para la teoría social latinoamericana. La importancia de Spivak para el poscolonialismo indio es innegable, así como también para los estudios subalternos en todo el mundo. Pero lo que interesa destacar acá, es que comparte con el pensamiento latinoamericano su condición periférica en el contexto actual globalizado e interconectado, con la importante particularidad que –a mi juicio– su planteamiento habría trascendido lo que Devés 2012 llama la «disyuntiva periférica» (“ser como el centro” v/s “ser como nosotros”), que caracterizaría gran parte del pensamiento producido en las periferias (Asia, África, América Latina y el Caribe) desde el siglo XIX hasta la actualidad. En consecuencia, este trabajo realiza una revisión eidética de la primera etapa de conformación del pensamiento de Gayatri Spivak, que comprende el período 1976-1988 y en el cual se erigen las bases de lo que será la tríada marxismo-deconstruccionismo-feminismo que caracteriza su propuesta teórica hasta hoy. La particularidad de este trabajo es que revisa con especial atención las redes de circulación de las ideas en las que participa y las influencias eidéticas que recibe Spivak en este período –ya sea a través de autores o corrientes de pensamiento– desde las herramientas teórico-conceptuales propuestas por Devés 2009, 2012, 2016, 2017 (*en prensa*), lo que permite advertir, entre otras cosas, cómo el pensamiento periférico –incluido el de Spivak– no circula directamente entre las periferias sino siempre lo hace a través del centro (como antena retransmisora), y cómo todo pensamiento periférico se erige indefectiblemente en relación *con* el centro, por nombrar algunas de las conclusiones. Abordar esta investigación desde la perspectiva eidética permite, por una parte, dar cuenta empíricamente de las conexiones globales de la circulación de las ideas –la reconocida deuda conceptual y teórica de Spivak con Derrida, Marx, Gramsci y otros/as es expresión de ello–, pero más importante aún, permite evidenciar aportes que pueden extraerse para el desarrollo de la teoría social latinoamericana, no tanto en relación con las categorías conceptuales utilizadas por la autora, sino más bien en vinculación con la propuesta intelectual creativa de Spivak, que se observa en la *reelaboración* eidética de sus influencias y en la posterior cristalización en un pensamiento propio, que le permite plantear una propuesta teórica periférica, pero con alcances globales y que trasciende la «disyuntiva periférica».

La crítica social sobre la cultura: modelos, conjeturas, alternativas. (#2704)

Santiago Carassale [1]; Federico Gobato [2]
1 - FLACSO México. 2 - Universidad Nacional de Quilmes.
Email contacto: sandres@flacso.edu.mx

La ponencia da cuenta de una recapitulación sobre los modos que la crítica social, como perspectiva de abordaje de la cultura, ha asumido en diversos programas de desarrollo de la teoría social: algunas expresiones del marxismo, de la historia cultural y de la teoría sistémica. La reconstrucción analítica de las dimensiones conceptuales y empíricas de la crítica en cada uno de esos modelos, se desarrolla en dos registros paralelos y relacionados. Por un lado, al enfatizar la dimensión cultural como objeto de la crítica, recuperamos un concepto de cultura que parte de la distinción entre lo artificial y lo natural, lo creado y lo dado. Al entender la cultura como lo creado, el artificio mantiene una relación con su otro. La crítica emerge de y hace emerger una serie de preguntas clave: ¿qué tipo de relaciones se establecen?, ¿a partir de que acontecimientos se "desvían" o "diferencian" los programas culturales diseñados para gobernar a su otro?, ¿la crítica es un distanciamiento y un enjuiciamiento?, ¿cómo localiza, reflexiona y genera nuevas diferencias a partir de estos acontecimientos? Por otro lado, entendemos que cada expresión de la crítica está asociada tanto a un principio de autorreflexión sobre la tarea crítica —una respuesta a la pregunta ¿qué significa el ejercicio crítico intelectual?—, como a una conjetura sobre el orden de lo social y del entramado cultural. Además, en la reconstrucción de estos modelos emergen diálogos entre espacios de saber, actualizando el carácter eminentemente transversal de la crítica. El ejercicio crítico es una tarea cardinal para la Sociología y las Ciencias Sociales, hoy, en Latinoamérica. En este sentido, desglosar y reconstruir analíticamente las alternativas teórico-metodológicas para realizarla se revela como un presupuesto necesario. Del mismo modo, coadyuva a explorar alternativas para la identificación y abordaje de fenómenos sociales, culturales y políticos inéditos, en tanto que una crítica es precisa para el desarrollo de esquemas analíticos y conceptuales singulares, como los que requieren los procesos sociales latinoamericanos.

Pensar las transformaciones de los modelos de producción en América Latina y Argentina desde 1989 al 2015. (#2710)

Aira González [1]
1 - Universidad Nacional de Mar del Plata.
Email contacto: airita_gon@hotmail.com

En esta investigación me interesa pensar cuales fueron las transformaciones que se desarrollaron en América Latina y Argentina en relación a las formas de producción que nos permitan observar los cambios en los modelos de producción desde 1989 al 2015. Aquí se buscará analizar qué transformaciones hubo en dos períodos determinados, donde predominaron en Argentina dos modelos de producción distintos, 1989 a 1999 que impero el modelo denominado como neoliberal y desde el 2003 al 2015 que se estableció la forma de producción neodesarrollista. Partiendo de las transformaciones que se generaron en América Latina y la influencia de los cambios del capitalismo en términos generales. Se realizará el análisis de los cambios en el capitalismo retomando los aportes de autores como Karl Marx (1875) y David Harvey (2014); para definir a un modelo de producción se retomará el análisis de Dasten Julián y Osvaldo Blanco (2014), Susana Torrado (2011), Marcelo Padilla (2013) y Basualdo (2007); con respecto a los modelos desarrollados en América Latina se tomarán los aportes de Mabel Thawties Rey (2010), Emiliano Lopez (2012) y Mariano Feliz (2012). Por ultimo para observar las transformaciones en Argentina se toman los análisis realizados por Adam Smith (1775), Susana Torrado (2012), Neffa (2005), Emiliano López (2012), Mariano Feliz (2012) y Maristela Svampa (2012) **Palabras claves: transformaciones, capitalismo , modelo productivo, América Latina, Argentina.**

Aportes de la Sociología Latinoamericana al ámbito de la Psicología Comunitaria. De un proceso de organización social en ámbito rural y el concepto de subjetivación política. Repensando los procesos de empoderamiento/fortalecimiento (#2764)

Joaquin Rotman [1]
1 - UBA - FLACSO/CONICET.
Email contacto: joaquin_rotman@hotmail.com

La Psicología Comunitaria tiene como objetivo estudiar los procesos de relaciones de poder en comunidades subsumidas en situaciones de vulnerabilidad con el fin de generar estrategias de intervención que, junto a la comunidad, logren su transformación. La mencionada subdisciplina piensa las relaciones de poder como la detención diferencial de recursos y, la causa de que las comunidades sean "pasivas" respecto al cambio –al sufrir la posesión diferencial de recursos-, a partir de procesos de "acriticidad". La acriticidad, por su parte, responde, según la Psicología Comunitaria, a procesos psicosociales básicos tales como la habituación, normalización y naturalización. Estos procesos, a la vez que permiten la construcción de un mundo de sentido compartido, también pueden tener como efecto "las bajas expectativas de cambio respecto a circunstancias de vida adversa" (Montero, 2012). Este efecto, a su vez, genera "un bloqueo o corte en el establecimiento de las relaciones de causa-efecto en cuanto a esas condiciones de vida lo cual lleva a la aceptación pasiva y acrítica de lo que hace daño" (op. Cit.). Sin embargo, a partir de una investigación que se está llevando adelante actualmente –en articulación de tesis de maestría en Psicología Social Comunitaria (UBA) y tesis de doctorado en Psicología (UBA) en el marco de beca CONICET-, de un proceso de organización comunitaria en la región noreste de la Argentina, en la provincia del Chaco -el proceso de surgimiento y desarrollo de una institución educativa no tradicional como es el de la llamada Escuela de la Familia Agrícola (EFA)-, permite al menos poner en cuestionamiento tanto lo referido a la "pasividad" como a la "acriticidad" antes mencionadas. Lo referido a la "pasividad" se lo problematizará contraponiendo al concepto de "cronos", el de "kairós". En lo referido a la "acrticidad" se lo problematizará contraponiendo al concepto de "sujeto crítico", el concepto -generado en campo- de "estrategias de existencia". Por último, enlazado a la cuestión de "estrategias de existencia" se postulará y problematizará que pueden generarse procesos de criticidad sin que sea suficiente esto para generar procesos de emancipación. En este punto es donde el concepto de subjetivación política (Modonesi, 2015), proveniente de la Sociología, permite repensar los procesos de "pasividad" y "acriticidad" y, a la vez, desde la Psicología, contribuir a pensar el concepto de subjetivación política en clave psicosocial y de producción de subjetividad. El fin último de estos desarrollos conllevan problematizar las bases teóricas de la Psicología Comunitaria, y, consecuentemente, la práctica y roles del Psicólogo/a Comunitario/a en territorio en relación al desarrollo de procesos de empoderamiento/fortalecimiento.

A importância do pensamento de Ruy Mauro Marini para interpretar a política externa entre o Brasil e a Bolívia (#2788)

Vanda Maria Martins Souto [1]
1 - Universidade Estadual Paulista - UNESP.
Email contacto: vandammsouto@hotmail.com

Este artigo procura resgatar as formulações de Ruy Mauro Marini a partir da categoria de *Padrão de Reprodução do Capital*, que é central para interpretar o *subimperialismo* no processo socioeconômico e político de duas realidades distintas: o Brasil e a Bolívia. Tendo como foco analisar política externa brasileira no Continente, tendo em vista sua posição estratégica de hegemonia do Brasil no contexto latino-americano exige, antes de tudo, inseri-lo no âmbito mais restrito da América do Sul. Para tanto, busca-se responder algumas questões nucleares: é possível afirmar que o Brasil exerce uma relação *subimperialista* em relação à Bolívia? Em que medida as relações internacionais desde o Brasil como parte do processo de inserção na America Latina, busca ocupar um lugar de destaque no capitalismo mundial como forma de impulsionar seu papel de potência emergente? Qual o sentido das relações internacionais, considerando o desenvolvimento desigual e combinado do Brasil no âmbito da economia mundial? A segunda parte do texto é dedicada à análise da política externa brasileira para a Bolívia a parir dos documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty, enviados e recebidos no período dos governos Lula da Silva (2003- 2010). - Palavras-chave: Ruy Mauro Marini; subimperialismo; política externa brasileira.

Uma releitura de Georges Gurvitch a partir do Realismo Crítico (#2869)

Thiago Duarte Pimentel [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF.
Email contacto: thiago.pimentel@ich.ufjf.br

Este ensaio busca reexaminar a teoria social de Georges Gurvitch, em particular suas proposições epistemológicas e da sociologia do conhecimento, à luz da teoria social contemporânea, particularmente de sua vertente dada pelo Realismo Crítico (RC). Especificamente busca-se aqui realizar uma revisão de sua biografia e uma síntese de seu pensamento, evidenciando suas principais contribuições teóricas, de forma a cotejá-las às proposições elaboradas pelo realismo crítico, com vistas a apontar possíveis convergências e divergências entre ambas as correntes. Apesar de sua posição preeminente em vida, tendo sido professor na Sorbonne e nos EUA, Gurvitch é, cada vez mais, um autor marginal na sociologia. Marginalidade constatada pela quase total ausência de referências a este autor na literatura sociológica norte-americana, inglesa, nórdica, neerlandesa e mesmo francesa (e.g.: pela ausência de Gurvitch ou sua influência em publicações importantes como os *Archives Européennes de Sociologie* ou a *Revue Française de Sociologie*), onde predominam as orientações estruturalistas, ao lado de um esforço de aproximação à sociologia anglo-saxônica, conservando uma abordagem dialética do fenômeno social; o que se deu, sobretudo pela renúncia à tentativa de elaborar sistemas universais, em benefício das "teorias de alcance médio" (Robert Merton), segundo a qual não se pode pretender que a sociologia dê, hoje, mais do que a medicina ou a física poderiam dar duzentos anos atrás (Schwartzman, 1960). O argumento central é de que o projeto de uma sociologia universal defendido por Gurvitch, ficou incompleto e bloqueado devido aos obstáculos epistemológicos do contexto da época de se enxergar apenas através de uma ontologia plana, o que pode ser superado quando efetua-se um deslocamento para uma ontologia estratifica, a qual permite não apenas enxergar a realidade e níveis (tal como já antecipava Gurvitch), como também a integração desses níveis (um dos principais gargalos na teoria social em todos os tempos, dos quais se pode exemplificar através do insolúvel debate entre agência e estrutura). A aplicação dos princípios de uma ontologia estratificada como proposta pelo RC, igualmente à comensurabilidade paradigmática entre as ciências naturais e sociais – possibilitada pelo compartilhamento do intransitivo da realidade – resulta numa sociologia dos níveis da realidade (Brante 2001; Vandenberghe, 2007a, 2007b; 2010). Assim, é possível localizar as organizações e instituições no nível intermediário de relacionamento entre agência e estrutura (Archer, 2000; Fleetwood & Ackroyd, 2004; Fleetwood, 2005; 2008a; 2008b; Elder-Vass, 2010; Vandenberghe, 2010), como uma entidade real com seu própria existência e poder causal que interfere na realidade. Como resultados, apresenta-se aqui um esboço de projeto de teoria social universal, considerando a estratificação ontológica dos objetos, seus níveis e formas de integração na realidade, resgatando assim as contribuições interrompidas do projeto *Gurvitchiano* e atualizando-o de forma factível em relação ao contexto atual.

El pensamiento sociológico de Clorinda Matto y Soledad Acosta: indagaciones en torno a la familia y la sexualidad (#2966)

Maria Paula Schapochnik [1];
Verónica Andrea Ledo [2]; Mercedes Gabriela Carrea [2]
1 - Instituto de Cultura, Sociedad y Estado - Universidad Nacional de Tierra del Fuego. 2 - Instituto de Cultura, Sociedad y Estado, Universidad nacional de Tierra del Fuego.
Email contacto: vero_ledo@yahoo.com.ar

Este trabajo forma parte de los avances de investigación de la contribución al pensamiento sociológico de mujeres latinoamericanas en el período desde 1830 a 1930. En él se buscan visibilizar los aportes locales silenciados del canon de la disciplina como productoras de teoría social en su tiempo (Arango Gaviria 2011), teniendo en cuenta que los tópicos abordados por estas mujeres pudieron haberse expresado respondiendo a una realidad fragmentada, subordinada y colonizada propia del contexto Latinoamericano (Salomone 1996). Para ello, indagaremos en el pensamiento de la peruana Clorinda Matto y la colombiana Soledad Acosta, poniendo especial atención en sus contribuciones al pensamiento social clásico respecto a la familia y la sexualidad de la sociedad latinoamericana de su época, enfocándonos en sus obras literarias y en su participación como periodistas en la prensa escrita. Cabe resaltar aquí, que la forma en que han expresado su preocupación por las cuestiones sociales y sus teorizaciones sobre ello no ha sido realizada de forma, en la mayoría de los casos, sistemática, académica (Salomone, 1996) por ello se tomarán sus escritos literarios y periodísticos para rastrear estas dimensiones. Nos proponemos hacer un análisis situado del pensamiento y la visión de mundo de las autoras en torno a tales tópicos, siguiendo los aportes epistemológicos críticos de Figari 2010) en los cuales el cuerpo aparece tanto como una posición específica y opuesta al discurso objetivista dominante como a un territorio de disputa de poder. Si bien nuestro estudio es exploratorio, trataremos de establecer un diálogo y/o tensión con los tipos más distintivos de construcción de teoría feminista, según se ubique el centro de la visión de las autoras en la igualdad, la desigualdad o la opresión de los géneros. **Palabras Clave:** sociología clásica – Latinoamérica - sexualidad – familia – conocimiento situado.

A evasão na Educação de Jovens e Adultos em escolas do Território Campesino do nordeste brasileiro: uma leitura das causas socioeconômicas e culturais a partir dos Estudos Pós-coloniais. (#3272)

Alcione Alves Da Silva Mainar [1]
1 - UFPE/PPGEDU.
Email contacto: alcione.mainar@gmail.com

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado intitulada: “A evasão na Educação de Jovens e Adultos do Território Campesino: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola”, defendida no ano de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco – Brasil. Neste artigo tivemos como objetivo compreender quais as causas da evasão da Educação de Jovens Adultos relacionadas aos aspectos socioeconômicos e culturais. Esta discussão ancorou-se na Abordagem Teórica dos Estudos Pós-Coloniais (WALSH, 2008; GROSFOGUEL, 2010; QUIJANO, 2000, 2005) e teve como categorias teóricas Educação de Jovens e Adultos (ARROYO, 2012; CARMO, 2011; PICONEZ, 2002; LEÃO, 2011; FREIRE, 1996, 1987, 1978, 2002; HADDAD, 2001; SOUZA, 2000, 2001) e Educação do Campo (FERNANDES, CERIOLI & CALDART, 2004; FREITAS, 2011; ARROYO, 2010; ARROYO, CALDART & MOLINA, 2011). Os instrumentos de coleta utilizados na pesquisa foram o questionário e a entrevista semiestruturada (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008) e a técnica de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo via Análise Temática (BARDIN, 2004; VALLA, 1990). Os dados apresentados no artigo derivam do Eixo de Sentido1 que compôs a análise dos dados da pesquisa e foi intitulado: “Causas da evasão relacionadas aos aspectos socioeconômicos e culturais”. Este Eixo de Sentido desdobrou-se em três categorias: a) Trabalho; b) Família; c) Amigos da Comunidade. A partir da análise do Eixo de sentido, coadunamos com a literatura eleita para a realização da análise dos dados no sentido de entender que os elementos socioeconômicos e culturais são predominantes para a decisão de evasão das/dos estudantes da EJA. Entretanto, observamos que, estes elementos não são lineares na via das/dos sujeitas/os da pesquisa. Enquanto na vida dos homens o trabalho interfere diretamente na decisão de evasão, na vida das mulheres o Patriarcado (NARVAZ, KOLLER 2006) é o fator que melhor explica as causas da sua evasão. Concluímos que os fatores socioeconômicos e culturais não podem ser homogeneizados pois possuem particularidades que os diferenciam conforme as/os sujeitas/os envolvidas/os e as especificidades que estas/es possuem. Para além disto, concebemos que a compreensão e problematização sobre as questões vinculadas ao Patriarcado e ao Trabalho nos auxilia a entender o público que constitui a EJA e as dificuldades/especificidades presentes nesta modalidade de ensino. **PALAVRAS-CHAVE**: Evasão. Trabalho. Patriarcado. Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo.

Campos de discusión sobre la ciudadanía en América Latina (#3360)

Angela Rocio Mora Caicedo [1]
1 - Universidad de Nariño.
Email contacto: anromoca@gmail.com

El concepto de ciudadanía ha sido un recurrente en la bibliografía latinoamericana, vista desde diversas perspectivas, especialmente desde la historia política y las ciencias jurídicas. Un concepto que ha generado un debate en un campo cerrado ligado, por una parte al Estado y centrado en su cualidad, es decir en los derechos que contiene. Una segunda esfera poco explorada, se sitúa en el análisis en torno a su diferenciación interna o mejor a los tipos de ciudadanos que distingue. Este trabajo busca presentar una visión exploratoria de los campos de discusión en los cuales la ciudadanía se ha convertido en un tema de interés y de investigación, especialmente desde la historia, la sociología y la antropología.

Soledad Acosta y la sociología latinoamericana del siglo XIX (#3440)

Eliana Debia [1];
Maximiliano Tagliapietra [1]; Sabrina Lobato [1]; Guillermina Nuñez [2]
1 - ICSE-UNTDF. 2 - Instituto de Cultura, Sociedad y Estado.
Email contacto: edebia@untdf.edu.ar

El presente trabajo pretende visibilizar el pensamiento de algunas mujeres latinoamericanas que, como la colombiana Soledad Acosta (1883-1913), han contribuido a la conformación de la sociología como ciencia. Como sabemos, la disciplina tiene un origen e institucionalización de carácter androcéntrico y eurocéntrico, mediante el cual se reconoció a determinados autores y sus teorías como los únicos válidos y legítimos, excluyendo e invisibilizando el pensamiento y el aporte de las mujeres en la formación del canon científico de la sociología (Arango Gaviria, 2005). Si la práctica científica es producto de la relaciones de poder desatadas al interior de ciencia (Murillo, 2012) entendemos, entonces, que la formación de este canon fue el resultado del sometimiento de los saberes producidos por las mujeres mediante su exclusión e invisibilización. Estas mujeres analizaron la sociedad latinoamericana cuestionando las estructuras de dominación colonial y patriarcal, por ello resulta necesario visibilizar su pensamiento y su contribución a la formación sociológica. Siguiendo esto, entendemos que mujeres como Soledad Acosta han producido determinados saberes en términos sociológicos, más allá de que no hayan sido realizados bajo estrictos cánones científicos sino más bien literarios o, en muchos casos, mediante la prensa escrita, dado que éstos eran los canales de expresión permitidos por su condición de género en la sociedad de aquel entonces (Salomone, 1996). Nos proponemos realizar un abordaje exploratorio y descriptivo del pensamiento de Soledad Acosta con el fin de poder conocer y analizar cuáles han sido sus diagnósticos y concepciones en torno a la sociedad de su época, más específicamente, en relación a la participación política y ciudadana de las mujeres. **Palabras claves:** teoría social – sociología clásica – Latinoamérica – participación política y ciudadana – género

Cultura popular ausente y esfera pública plebeya en el siglo XIX chileno: el aporte del trabajo historiográfico en la problematización de conceptos claves en comunicación y cultura (#3620)

Chiara Saez Baeza [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: chiara.saez.baeza@uchile.cl

Dentro de la especificidad de los estudios culturales latinoamericanos destaca el trabajo de Guillermo Sunkel, Razón y pasión en la prensa popular (1984, 2016). En este trabajo, el autor alude a una "crisis del discurso marxista sobre lo popular". De acuerdo a Sunkel, la dificultad de la izquierda ortodoxa para comprender el éxito de la cultura de masas en el pasado radicó en su apropiación -desactivada, pero estratégica- de la matriz simbólico-dramática de la cultura popular; es decir, aquella que la variante obrera-ilustrada ha denostado por su carácter excesivo, festivo y sensual. En otras palabras, irracional desde la perspectiva ilustrada. Es a partir de esta crítica a la univocidad del discurso marxista sobre lo popular, que Sunkel reivindica el levantamiento de la heterogeneidad a partir de lo que denomina "lo popular no representado" y "lo popular reprimido" y que es conceptualizado en esta comunicación como "cultura popular ausente". Por otro lado, el concepto de esfera pública plebeya es acuñado por primera vez por Habermas en el prólogo a la segunda edición de Historia y crítica de la Opinión Pública (1990, 2002). Precisamente, para responder a las críticas recibidas a su obra, señalando que "la exclusión de las capas bajas, movilizadas cultural y políticamente, provoca una pluralización de la publicidad en el mismo proceso de surgimiento. Junto a la publicidad hegemónica, y entrecruzada con ella, se forma una publicidad plebeya". Varios autores han vuelto sobre esta cuestión, aportando con la problenatización teórica o con el trabajo histórico para reforzar el punto ciego original en la obra de Habermas (Negt y Kluge, 1972; Lottes, 1979; Farge, 1992; Fraser, 1997: entre otras) Sin embargo, Habermas nunca avanzó en definir el contenido del concepto de esfera pública plebeya. Por esta razón, la recurrencia a él es realizada a la medida de los autores que lo usan y de sus propias hipótesis y supuestos. Es el caso, por ejemplo, de Santa Cruz (2010) en su historia de la prensa chilena durante el siglo XIX. Esto permite preguntarse si la esfera pública plebeya es el espacio de la cultura popular ausente y sus formas de expresión y discurso. O si acaso la esfera pública plebeya sólo sirve para aglutinar y ver las relaciones entre las distintas formas de la cultura obrero-ilustrada. Esta comunicación se inscribe dentro del proyecto Fondecyt Regular 1161532 y su propósito es responder a esta pregunta utilizando para ello los datos preliminares del trabajo con fuentes historiográficas del siglo XIX chileno levantado durante el año 1 del proyecto, a partir de una muestra 12 casos de cultura popular ausente previamente identificadas y que son a su vez posibles de clasificar bajo las categorías de corporalidad, representación y mediatización.

A mais-valia ideológica na manutenção da dependência latino-americana (#3696)

Aline Santos Silva [1]; Gilca Garcia De Oliveira [1]
1 - Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Email contacto: linesantos21@hotmail.com

Quando Ruy Mauro Marini desenvolveu a ideia de dependência na América Latina, ele a relacionou com uma situação em que uma economia periférica se encontra condicionada ao desenvolvimento e à expansão de outra, numa situação dialética e de subordinação. As manifestações desta subordinação estão presentes nos aspectos sociais, políticos e ideológicos de determinada sociedade. A teoria da dependência é uma forma de analisar o processo de desenvolvimento da América Latina considerando suas especificidades. É uma teoria própria à realidade latino-americana, não considerando que existem etapas a seguir até conquistar o nível de desenvolvimento dos países centrais. Este estudo se concentra na análise das manifestações ideológicas dessa subordinação, utilizando o conceito de mais-valia ideológica de Ludovico Silva. A mais-valia ideológica trata do apoderamento da consciência humana para preservar o sistema capitalista. Ludovico Silva foi um pensador venezuelano, reconhecido como um grande conhecedor das obras de Marx, chegando inclusive a escrever um livro sobre seu estilo literário. Ao criar o conceito de mais-valia ideológica, estabeleceu uma relação dialética entre a ideologia marxiana, como falsa consciência, e a comunicação. Enquanto Marx encontrou no campo material a mais-valia, Ludovico encontrou uma mais-valia no campo espiritual, criando um conceito marxista adaptado à realidade latino-americana. Assim, considerando que os países da América Latina foram inseridos na dinâmica do sistema capitalista mundial de forma subordinada e dependente, este estudo tem o objetivo de contribuir com o debate sobre a situação de dependência destes países, acrescendo o conceito de mais-valia ideológica como um elemento que corrobora para a manutenção desta condição. Considerando que, a estrutura ideológica interna sustenta a manutenção da dependência nos países latino-americano, pois, como defendeu Cardoso e Faletto (2010), as relações internas de classe não estão alheias à dependência. Assim, são estas relações que incorporam uma fisionomia da dependência. Se a classe dominante não possuir um projeto de desenvolvimento nacional,mas que esteja ligada ao externo, a situação de dependência não se romperá. E enquanto a classe trabalhadora não alcançar uma consciência revolucionária, enquanto ela continuar sendo manipulada ideologicamente pelo capital – que, mesmo sendo interno, está estreitamente ligado ao externo – não haverá mudança na conjuntura de superexploração. Vale ressaltar que, segundo Marx e Engels, as ideias dominantes, em cada época, são as ideias das classes dominantes. Desta forma, a investigação empiríca será realizada a partir da análise do papel dos meios de comunicação, sobretudo a televisão, como propagadores da ideologia da classe hegemônica nacional e dos países centrais. O estudo mostrará medidas políticas dos governos latino-americanos de esquerda – entendendo-se que este deveriam se posicionar contra o neoliberalismo – no controle da propagação da mais-valia ideológica pelos meios de comunicação, com foco na televisão.

A Revolução Passiva na particularidade brasileira do Lulo-petismo (#3799)

Ana Karoline Nogueira De Souza [1];
Cláudia Maria Costa Gomes [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: karolns10@hotmail.com

Esse trabalho apresenta os resultados e as discussões do projeto de pesquisa “Um Balanço Crítico das Teses Centrais do Novo-Desenvolvimentismo no Brasil”, realizadas em torno do objeto de estudo: *Revolução Passiva, Neoliberalismo e Governos Lula-Dilma*, desenvolvido no âmbito da iniciação científica (PIBIC/UFPB/CNPq). Se vincula ao Projeto de Pesquisa (CNPq/MCT/UNIVERSAL), sobre o Neodesenvolvimentismo brasileiro e o programa de reformas de combate à pobreza na era Lula. Nosso objetivo consiste em construir uma exposição que estabeleça um dialógo entre os principais elementos de composição do capitalismo e do Estado brasileiro e o processo de contra reformas na contemporaneidade, procurando saber se a via de análise da Revolução Passiva poderia explicar o fenômeno do Lulismo. Desse modo, o nosso objeto de pesquisa se coloca no centro da contradição das relações entre o Estado na gerencia do PT e as frações de classe do bloco no poder, os quais jogam um papel decisivo na ofensiva contra os trabalhadores e que só pode ser explicado através do transformismo desfraldado pelo Lulismo na direção estratégica e na correlação de forças sociais para garantir um projeto de poder. Sob o viés da teoria social crítica é necessário considerar, a um só tempo, o universo categorial de Gramsci a partir dos conceitos de revolução passiva e transformismo e a particularidade em que esse processo ocorre na realidade brasileira, como chave de interpretação para explicar o Brasil, confrontando-se com algumas das formulações mais recentes sobre o período em que atravessa a realidade nacional, a exemplo do neodesenvolvimentismo. Trata-se de um esforço analítico no sentido de delinear o conteúdo da diretriz político-econômica que esteve em voga no recorte temporal em questão. Dos resultados da pesquisa, chegamos a compreender que a formação sócio-histórica brasileira é marcada por períodos característicos de Revolução Passiva. Uma vez que não há uma mudança na estrutura da sociedade brasileira, ocasionando um reformismo pelo alto, promovido pela aliança de classes burguesas para a reprodução hegemônica da burguesia no poder do Estado. Nossa hipótese de trabalho, converge para esse sentido, uma vez que o lulo-petismo, realizou reformas pontuais marcadas por concessões para a classe trabalhadora, ao mesmo tempo em que governou por meio de uma política de alianças com as frações de classe no poder. Nesse sentido, os resultados da pesquisa indicam que, não obstante ter-se mantido os pilares centrais da macroeconomia neoliberal, os governos Lula-Dilma apresentaram feições específicas nos marcos do capitalismo dependente latino-americano, em razão das nuances próprias às nossas posições subalternas na divisão internacional do trabalho.

O Brasil na América Latina: reflexões sobre a construção da identidade(s) latino-americana (#3929)

Aline Santos Silva [1]; Gilca Garcia De Oliveira [1];
Gabriela De Freitas Oliveira [1]
1 - Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Email contacto: linesantos21@hotmail.com

Geograficamente, é evidente que o Brasil faz parte da América Latina, porém quando se está no âmbito da análise da identidade latino-americana percebe-se o distanciamento entre o Brasil e os países hispano-americanos. Percebe-se a relutância da sociedade brasileira em assumir uma identidade(s) latino-americana. Esta dificuldade é histórica e está ligada tanto ao seu período colonial – que, diferentemente dos outros países do subcontinente, passou por uma colonização lusitana, marcada pela extração de produtos primários e pela escravidão africana – e pós-colonial quanto a denominação do território como América Latina. O batismo da região com este nome, América Latina, sucumbiu denominações dadas pelos povos originários, uma forma de silenciar a antiguidade do lugar. Para Celso Furtado, esta designação tinha apenas um sentido espacial, sem uma preocupação com as semelhanças e diferenças entre os países; enquanto para Anibal Quijano, esta denominação é uma forma de colonialidade do poder. O Brasil sempre mostrou dificuldade em conectar-se a seus vizinhos, seja pela diferença do regime colonial implantado ou pelas preferências nas relações políticas e econômicas. Segundo Darcy Ribeiro, apesar da unidade geográfica, as distintas implantações coloniais, das quais nasceram as sociedades latino-americanas, coexistiram sem conviver e este “perto-longe” aconteceu por séculos. A construção de uma identidade latino-americana por parte dos brasileiros, que neste estudo será tratada como um “sentimento de pertencimento”, possui suas dificuldades enraizadas na história de formação deste subcontinente, assim como, nas decisões político-econômicas atuais. Uma ideia que está além da integração da infraestrutura ou da economia destes países, que leva em consideração as similitudes por detrás das realidades históricas e culturais de cada país da América Latina. Destarte, a investigação dessa deste sentimento, com a problematização do conceito “América Latina” e da construção de uma identidade(s) latino-americana, é o objetivo deste artigo. Busca-se identificar as semelhanças entre os países do subcontinente que são ignorados pela sociedade brasileira e os aspectos que ajudam na manutenção deste contexto. No intuito de cumprir o objetivo proposto, este estudo utilizará as contribuições de Porto-Gonçalves e Quental, Héctor Bruit, Enrique Dussel, Darcy Ribeiro, Símon Bolívar, Celso Furtado, entre outros autores.

Racismo na obra de Manoel Bomfim (#3946)

Gislania De Freitas Silva [1];
Larissy Leal Matias [2]
1 - UFC. 2 - UECE.
Email contacto: gislaniafreitas@yahoo.com.br

A presente pesquisa visa elucidar alguns aspectos da questão racial na obra de Manoel Bomfim, situando-o dentro de um debate nacional sobre raça e miscigenação em finais do século XIX e início do século XX. Dialogando com o seu tempo, Bomfim foi um ferrenho opositor do racismo científico e enfatiza a herança colonial como causa principal dos problemas contemporâneos. Partindo do conceito de parasitismo social, o autor constrói uma análise inovadora do subcontinente sul-americano e de seus povos, uma vez que nega a primazia da raça na origem dos problemas sociais latino-americanos. Aponta o modelo espoliativo e predatório do regime colonial como as raízes sobre as quais se assentam os graves problemas sociais que enfrentam as jovens repúblicas, ademais do próprio modelo administrativo transposto das metrópoles para realidades tão distintas. Durante boa parte do século XIX e início do século XX, a intelectualidade brasileira dedicou-se à árdua tarefa de compreender o enigma Brasil. Sociedade de composição étnica variada, a mestiçagem figura como um dos elementos centrais das análises de nossa sociedade. Manoel Bomfim, médico e pensador brasileiro, escreveu sua obra de estréia *A América Latina, males de origem* (1905) no momento de acirrada disputa ideológica entre intelectuais, que usavam, predominantemente, jornais para alardear sua erudição científica. O racismo científico era o lastro que validava o conhecimento e o que destoasse acabava sendo reputado como inferior, para dizer o mínimo. O autor lança-se à compreensão da formação histórica e cultural da sociedade brasileira, não esquecendo os laços que nos ligam com os demais Estados nacionais e povos do continente. A explicação para o atraso reside em nossa constituição histórica colonial, não na matriz biológica que compõe o povo latino-americano. Reduzir a explicação a termos biológicos é deixar de lado o principal aspecto da composição dos problemas que nos afligem até os dias atuais: séculos de colonialismo político, econômico e cultural. Rompendo com o pensamento hegemônico, Bomfim lança sua tese de parasitismo social para refletir sobre a origem de nossos problemas sociais.

Mais soja e menos feijão: um retrato da Teoria da Dependência no Brasil (#3979)

Aline Santos Silva [1];
Joana Mutti Araújo [1]; Roberta Pereira Lima [1]; Gilca Garcia De Oliveira [1]
1 - Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Email contacto: joaninhamuara@hotmail.com

“Independência dependente” é assim que os intelectuais da teoria da dependência viam a situação político-econômica dos países da América Latina quando criaram este arcabouço teórico. Seu surgimento acontece na década de 1960, período marcado por ditaduras militares em alguns países latino-americanos e a recente Revolução Cubana (1959). Tal cenário foi favorável para o aparecimento de uma crítica às ideias de desenvolvimento direcionadas aos países da América Latina, que apenas conseguiriam aprofundar ainda mais a relação de dependência. A América Latina já é moldada dentro do capitalismo, desempenhando a função de exportadora de bens primários e contribuindo para o desenvolvimento do capital comercial e bancário da Europa. Seu processo de independência política é marcado por uma ligação comercial com a Inglaterra: os novos países da América Latina exportavam produtos primários e importavam bens de consumo manufaturados, possibilitando o surgimento de um intercâmbio desigual que tinha como efeito o endividamento com a metrópole inglesa. É desta forma que a região se insere na divisão internacional do trabalho, determinante no seu posterior curso de desenvolvimento. Segundo Ruy Mauro Marini, a relação dos países latino-americanos com o exterior é de subordinação e assegura a reprodução ampliada da dependência, ou seja, o fruto da dependência é seu aprofundamento. A situação dos países da região não mudou na atualidade, a mudança ocorrida se deu apenas com relação ao centro dinâmico do sistema capitalista: da Inglaterra para os Estados Unidos da América. A condição de dependência só foi agravada pelo aumento da dívida internacional, que teve como principal fator gerador, o financiamento da industrialização dos países latino-americanos, além da troca desigual de mercadorias. Destarte o exposto, o presente estudo está focado em uma das características da dependência: a especialização da produção local em um bem primário, atendendo as demandas externas em detrimento da produção para suprir as demandas internas. Empiricamente, esta investigação se dará pela análise, dentro da região brasileira, da produção da soja (bem no qual o Brasil aparece como segundo maior produtor mundial, alcançando a safra recorde de 56mi de toneladas em 2016) em comparação à produção de feijão (item básico da alimentação dos brasileiros que passou por recente aumento de preços). A problematização entre a produção da soja e do feijão é relevante, pois, ajuda expor a situação de dependência do Brasil e o descaso com as necessidades da sua massa populacional, influenciando, inclusive, a questão da insegurança alimentar local, a fim de privilegiar os interesses internacionais, numa clara submissão aos quereres do capitalismo central. O desenvolvimento teórico estará abarcado pelas contribuições dos principais propulsores da teoria da dependência: Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra, Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, Theotônio dos Santos e André Gunder Frank.

Voces silenciadas en la Teoría Social Clásica. Aportes constitutivos: Flora Tristán y Manuela Gorriti. (#4116)

Andrea Patricia Ozamiz [1];
María Adela Torres [1]
1 - ICSE-UNTDF.
Email contacto: aozamiz@untdf.edu.ar

El presente trabajo constituye un avance de un proyecto de investigación sobre Teoría Social Clásica que se desarrolla en el Instituto de Cultura Sociedad y Estado de la Universidad Nacional de Tierra del Fuego, denominado: "El pensamiento de las fundadoras de la sociología latinoamericana y europea". Dicho proyecto pretende recuperar los aportes de las mujeres, tanto europeas como latinoamericanas a la formación de la sociología como campo científico, contando por tanto, con fuerte perspectiva de género y decolonial. En el proceso de conformación de la sociología como disciplina científica, sólo se reconocen como padres fundadores a tres varones europeos a saber, Carlos Marx, Emile Durkheim y Max Weber, dejando por fuera y omitiendo de manera deliberada, por el canon científico de la época los aportes de mujeres tales como Harriet Martineau –considerada la primera mujer socióloga–, Flora Tristán, Manuela Gorriti, Clorinda Matto de Turner, Soledad Acosta de Samper, Beatrice Webb y Marianne Weber (Arango Gaviria, 2011). Sin embargo, ellas realizaron agudos diagnósticos sobre la sociedad de su tiempo, soslayados por la sociología androcéntrica (Lengermann y Niebrugge-Brantley, 1998) y eurocéntrica hegemónica, se pretende realizar, en términos de Boaventura De Sousa Santos, una sociología de las ausencias y de las emergencias, es decir una sociología crítica, definida como flexión intelectual que implica una doble excavación: por un lado, en la propia cultura generada por el canon de la modernidad occidental, a fin de recuperar tradiciones y alternativas expulsadas de él, y por otro, en el colonialismo y neo-colonialismo, para descubrir relaciones más igualitarias entre la cultura occidental y otras culturas. (Santos, Boaventura de Sousa; 2009). Por otra parte, se entiende al ámbito de producción de conocimiento científico en términos bourdianos, es decir, como un espacio de lucha por la significación (Bourdieu, 2000), siendo en el proceso de construcción del campo sociológico, donde la voz y el pensar de la mujer quedaban excluidos de los márgenes de significación dominantes. En esta oportunidad, nos proponemos realizar un abordaje cualitativo, exploratorio y descriptivo a partir del análisis documental del pensamiento social de dos pensadoras latinoamericanas, Flora Tristán y Manuela Gorriti, con el fin de recuperar y re significar sus aportes a la constitución de la sociología como disciplina científica, procurando advertir el modo en que ellas leían y significaban la realidad de la sociedad capitalista de su época, el rol de la mujer en ella, como así sus posturas respecto a las características que asumía el trabajo en general, y el de producción de conocimiento científico, en particular. **Palabras claves:** teoría social – género - sociología clásica – Latinoamérica

El género situado y articulado: repensando la articulación de categorías en contextos de incertidumbre (#4143)

Martha Susana Díaz [1]
1 - UNPSJB.
Email contacto: marthasusanadiaz@live.com.ar

La presente comunicación tiene como objetivo reflexionar en torno de la contribución de los estudios de género en la teoría social latinoamericana. Los datos que se presentan provienen de la tesis de doctorado realizado en la Universidade Federal da Bahira - Brasil, cuya investigación se centra en analizar los procesos de participación e inserción de las mujeres en las acciones colectivas de ocupación y toma de las Terminales de almacenamiento de petróleo, en reclamo de trabajo genuino, ocurridas en la década de 2004 en la zona petrolera del Golfo San Jorge, Patagonia Argentina. En este estudio, realizado desde una perspectiva feminista, la epistemología feminista y los estudios de género, se articulan con la sociología del trabajo y de los movimientos sociales. La articulación de las categorías género, clase social y generación son fundamentales para entender cómo se construyen históricamente los procesos de lucha y resistencias ante un modelo neoliberal que, lejos de agotarse, reaparece con distintas modalidades y reactualiza esos procesos de exclusión y de reordenamiento de las fuerzas sociales. En este sentido, la teoría social debe incorporar no solo la perspectiva de género, sino también los procesos de construcción de saberes situados, en los que la noción de territorio, la economía extractivista y las subjetividades se rearticulan en un contexto de incertidumbre, de saqueo, en el marco del capitalismo por espoliación y despojo. Por otro lado, colocar en discusión el androcentrismo de la ciencia implica rescatar la vida de lucha política de las mujeres, denunciar la invisibilización que las ciencias han producido sobre la participación de las mujeres. Y que de alguna manera se expresa en el contexto, como "las políticas de olvido" "los sin sentidos", contrariamente a "la política de los cuerpos" que emana de la presencia activa de las mujeres en las luchas por trabajo, ambientalistas, contra la dictadura, entre otros. Palabras claves: Mujeres desempleadas, Género, Trabajo y resistencias.

Literatura brasileira e caráter emocional nacional: o "jeitinho brasileiro" em Machado de Assis e Lima Barreto (#4229)

Senyra Martins Cavalcanti [1];
Maria Lindaci Gomes De Souza [1]
1 - UEPB.
Email contacto: senyra@hotmail.com

A partir dos contos "Teoria do Medalhão" (1881), de Machado de Assis, e "O Homem que Sabia Javanês" (1911), de Lima Barreto, analisamos o caráter emocional nacional na passagem do século a partir do que ficou conhecido na singular expressão nacional "jeitinho brasileiro". Os contos expõem o repertório de estratégias que cidadãos de todas as classes sociais fazem uso para flexibilizar leis, normas e convenções sociais através de soluções de curto prazo não ideais, ilegais e anti-éticas. Nos grupos políticos de interesse, "dar um jeitinho" preserva as posições de classe e mantém privilégios. Tais práticas resultam em uma visualização do "jeitinho" como classista e negativo. Uma abordagem alternativa ressaltaria que o "jeitinho" também pode ser considerado como solidário e conciliador frente à inflexibilidade burocrática e institucional que oprime e coage os indivíduos das classes inferiores (DAMATTA, 1986), e mesmo como uma inclinação brasileira à informalidade na busca por reciprocidade emocional que supostamente preservaria as individualidades comunitárias frente à indiferença e distanciamento que caracteriza as relações sociais nos espaços urbanos e comerciais (HOLLANDA, 1995). Bastante acentuado no período em que se desenvolvem os contos, o "dar um jeitinho" é a alternativa de indivíduos frente às instituições sociais e políticas autoritárias e coercitivas, que afastam os indivíduos dos centros decisórios posicionando-os como alvo e não sujeitos de direito.

¿"Estudios de recepción" o "abordajes simultáneos"? Discusiones metodológicas sobre el estudio comparado de teorías del "Norte" y el "Sur" acerca de las masas y las multitudes (#4296)

Pablo De Marinis [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani, Universidad de Buenos Aires / CONICET.
Email contacto: pablodemarinis@gmail.com

Por variadas razones, existe en la contemporaneidad (tal como ha existido siempre) una profunda asimetría en el volumen de los flujos de conocimiento que circulan recíprocamente entre el "Norte" y el "Sur", como quiera que esas categorías resulten finalmente definidas. Pero no es ese problema el que este trabajo se propone discutir, sino el de la formas que asume o podría asumir un abordaje comparado de teorías. Por un lado, los tradicionales estudios "de recepción" han tendido a seguir de manera más bien unilateral las huellas de los influjos, los impactos, las imitaciones, las réplicas y las herencias de determinadas disciplinas, teorías, autores de un campo cultural (por lo general, del "Norte") sobre otro (casi siempre, del "Sur"). Ese tipo de ejercicio puede ser fructífero, no lo dudamos. Pero quizás tenga por efecto un reforzamiento de la asimetría que mencionábamos antes. Por otra parte, un "abordaje simultáneo", entendido como estrategia de análisis de una coetaneidad compleja de problemas del "Norte" y a la vez del "Sur", podría restituir el valor intrínseco de conocimiento de las producciones culturales periféricas. El presente trabajo avanzará algunas reflexiones generales acerca de las ventajas y las desventajas de cada tipo de enfoque, y las ilustrará de modo ejemplar, seleccionando algunas estrategias de análisis acerca del concepto de las masas y las multitudes que se han desplegado en diferentes contextos sociohistóricos, atendiendo a los vocabularios utilizados y a las problematizaciones con las que en cada caso se articularon.

El pensamiento sociológico de Clorinda Matto y Soledad Acosta: indagaciones en torno a la familia y la sexualidad (#4353)

Mg María Paula Schapochnik [1];
Lic. Veronica A. Ledo [2];
Aux. Mercedes G. Carrea [2]
1 - Universidad Nacional de Tierra del Fuego. 2 - Universidad Nacional Tierra del Fuego.
Email contacto: mercedescarrea@gmail.com

Este trabajo forma parte de los avances de investigación de la contribución al pensamiento sociológico de mujeres latinoamericanas en el período desde 1830 a 1930. En él se buscan visibilizar los aportes locales silenciados del canon de la disciplina como productoras de teoría social en su tiempo (Arango Gaviria 2011), teniendo en cuenta que los tópicos abordados por estas mujeres pudieron haberse expresado respondiendo a una realidad fragmentada, subordinada y colonizada propia del contexto Latinoamericano (Salomone 1996). Para ello, indagaremos en el pensamiento de la peruana Clorinda Matto y la colombiana Soledad Acosta, poniendo especial atención en sus contribuciones al pensamiento social clásico respecto a la familia y la sexualidad de la sociedad latinoamericana de su época, enfocándonos en sus obras literarias y en su participación como periodistas en la prensa escrita. Cabe resaltar aquí, que la forma en que han expresado su preocupación por las cuestiones sociales y sus teorizaciones sobre ello no ha sido realizada de forma, en la mayoría de los casos, sistemática, académica (Salomone, 1996) por ello se tomarán sus escritos literarios y periodísticos para rastrear estas dimensiones. Nos proponemos hacer un análisis situado del pensamiento y la visión de mundo de las autoras en torno a tales tópicos, siguiendo los aportes epistemológicos críticos de Figari (2010) en los cuales el cuerpo aparece tanto como una posición específica y opuesta al discurso objetivista dominante como a un territorio de disputa de poder. Si bien nuestro estudio es exploratorio, trataremos de establecer un diálogo y/o tensión con los tipos más distintivos de construcción de teoría feminista, según se ubique el centro de la visión de las autoras en la igualdad, la desigualdad o la opresión de los géneros. **Palabras Clave:** sociología clásica – Latinoamérica - sexualidad – familia – conocimiento situado

Imperialismo, capitalismo dependente e luta de classes na produção teórica de Florestan Fernandes entre 1966-1975. (#4380)

Mariana Conti [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: nanapsol@gmail.com

O trabalho se propõe a apresentar os resultados de pesquisa desenvolvida junto ao curso de Mestrado em Sociologia da Universidade Estadual de Campinas, cujo objetivo foi realizar uma releitura da produção teórica Florestan Fernandes, no período entre 1966 e 1975, tendo como enfoque suas proposições sobre as possibilidades e limites de superação do subdesenvolvimento das sociedades latino-americanas sob a égide do capitalismo dependente. Um dos mais destacados sociólogos do mundo, Florestan Fernandes teve uma contribuição decisiva na inserção da assim chamada "sociologia uspiana" no amplo debate teórico e político, nos anos 50 e 60, sobre os rumos possíveis e desejáveis do desenvolvimento da sociedade brasileira e latino-americana. O ideário do que convencionou chamar de "pensamento desenvolvimentista" teve forte influência no pensamento de Florestan até meados dos anos 60. Após esse período é possível observar uma significativa inflexão teórico-política no autor. A experiência abortada de governos populares reformistas por meio de golpes de Estado que atingiu vários países latino-americanos, a dolorosa vivência no exílio, a leitura entusiasmada de Marx e dos clássicos do marxismo e o estudo pormenorizados das experiências revolucionárias mundiais, se tornam decisivas para que Florestan desenvolva uma crítica contundente aos pressupostos fundamentais do "desenvolvimentismo" e discorra os sobre os determinantes estruturais que se apresentam como entraves e limites para o desenvolvimento capitalista nas nações latinoamericanas. Por meio do conceito de *capitalismo dependente*, Florestan explica o padrão conservador e autoritário de modernização capitalista próprio das sociedades da periferia, que funcionam com "circuitos fechados" da história, onde o moderno e atraso se combinam de forma persistente. Uma simbiose cujo resultado, para o autor, é sempre a modernização do atraso, ou seja o agravamento das contradições particulares das sociedades subdesenvolvidas. O extraordinário avanço do capital monopolista e a ação política agressiva do imperialismo estadunidense tornam esse momento histórico particulamente dramático. Em um momento da história em que capitalismo e socialismo travam uma "luta de vida ou morte" há pouco espaço de manobra para as burguesias periféricas. As conclusões resultantes dessa leitura particular levam a um deslocamento irreversível: a tarefa histórica de realizar transformações construtivas nas sociedades latino-americanas só podem estar nas mãos dos grupos sociais que ele denomina "os de baixo". Tais transformações adquirem, para Florestan Fernandes, um sentido anti-burguês, anticapitalista e socialista por excelência. A análise da teoria de Florestan Fernandes suscita a reflexão sobre os condicionantes estruturais e históricos do subdesevolvimento nas sociedades latino-americanas e trazem à tona o questionamento sobre a atualidade ou não da crítica ao capitalismo dependente.

Una mirada del ser americano desde la filosofía antropológica de Rodolfo Kusch (#4600)

Javier Leandro De La Calle [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: javilean.dlc@gmail.com

El presente trabajo persigue la idea de poder revisar las lecturas que Occidente realiza sobre lo americano y su cultura, poniendo énfasis en el concepto del "otro", extraño, ajeno y lejano, que representan las culturas indígenas ante la mirada occidental, tanto en el pasado, con la conquista de América, como las lecturas que se han hecho durante toda la historia hasta el día de hoy. Esta intención nace a partir de una vivencia personal que determinó en mí una nueva forma de ver el mundo y de entender lo americano y su subjetividad, una mirada y una comprensión diferente a la que se muestra y enseña en la actualidad. El ensayo se estructura fundamentalmente en base a los planteos de aquellos autores que trabajaron el concepto de la "otredad" destacando a un autor que considero fundamental para estudiar la temática a tratar: un argentino, no muy (re)conocido en el común colectivo, que es Rodolfo Kusch (1922-1979), filósofo heterodoxo y antropólogo autodidacta, que a lo largo de su vida se ocupó de estudiar e investigar las culturas precolombinas sobrevivientes en Argentina y en América Latina, realizando esta tarea desde su formación académica filosófica eurocentrista, siendo un fuerte crítico de la misma, lo cual dio lugar a su pasión por derribar las lógicas colonizadoras que habían corrompido el ser americano y había instaurado eso que él llama la "ficción civilizadora" la cual pretendía ser la antinomia a la "seductora barbarie". En los pensamientos del autor confluyeron las obras de la filosofía clásica academicista, leída en su mayoría en sus idiomas originales, y una fuerte impronta americanista, pudiendo convivir Heidegger con poemas quechuas en la misma biblioteca con la cual nutrió su pensamiento y sus escritos, y esta mixtura es uno de los principales baluartes del autor. El trabajó recorrerá las principales ideas del autor para develar y cuestionar ese manto civilizador que reprime la barbarie, buscando resignificar lo propio e intentando ver el resultado de ese choque, actual, cotidiano, entre lo nativo y lo ajeno, entre el "nosotros" y el "otro. La particularidad y lo valioso del trabajo es que el mismo hará un recorrido por lo ya dicho pero también traerá a colación experiencias vivenciales que marcaron mi subjetividad y mi forma de pensar.

O Marxismo bem-humorado: um estudo sobre o pensamento social de Leandro Konder (1935-2014) (#4741)

Mateus Tuzzin De Oliveira [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: tuzzinmateus@gmail.com

Em andamento e desenvolvida no âmbito do programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a presente proposta de pesquisa visa situar-se enquanto contribuição ao estudo do pensamento político-social brasileiro, elegendo como objeto o pensamento social de Leandro Konder, filósofo marxista brasileiro recentemente falecido. Procurando basear-se no aporte fornecido pela sociologia dos intelectuais, a história das ideias e a teoria política, busca-se gerar esclarecimento à volta das relações estabelecidas pelas concepções de Konder com sua época. A necessidade de reconstrução do pensamento de Konder, atestada por diversos intelectuais, pode ser também entrevista na ausência de trabalhos acadêmicos acerca de sua vida e obra. A partir do seguinte problema de pesquisa busca-se orientar e progredir durante as investigações: qual relação o pensamento social de Leandro Konder estabeleceu com sua época? Para inquirir em torno dos sentidos que o pensamento de Konder estabeleceu com sua época, isto é, a relação das ideias e seu contexto, procuramos nos valer parcialmente do aporte metodológico do contextualismo linguístico proposto por Quentin Skinner no debate sobre o fazer história da teoria política. Leandro Konder legou pouco menos de 30 obras escritas ao longo de mais de meio século em que participou ativamente da "batalha das ideias" na cultura brasileira. Intelectual; marxista; filósofo; romancista; poeta; tradutor. Um intelectual engajado; o exemplar de um intelectual comunista, conforme se autodenominou em seu livro de memórias. Foi um ativista revolucionário, que tomou parte nos grandes debates culturais travados em sua época, contribuindo para a renovação do marxismo, a introdução (e difusão) das ideias de György Lukács, a controvérsia em torno da democracia e a história da apropriação do legado de Marx no Brasil, entre outros assuntos não menos relevantes. Tempo e modo, vida e obra se fundem no pensamento desse representante do marxismo brasileiro. Konder terçou as armas da crítica contra as manifestações da ideologia dominante, empreendimento que conduziu paralelamente ao combate teórico – e portanto, também político – no interior das próprias esquerdas, defendendo um socialismo de recorte humanista, plural e visceralmente comprometido com a democracia. A partir de tais ponderações, elaborou-se como hipótese principal a concepção de que *ao longo das décadas que escreveu suas obras, Leandro Konder contribuiu, no âmbito político das esquerdas, com o fortalecimento da ideia de democracia, e no âmbito teórico, com a renovação do marxismo no país*. Por outro lado, desejamos lançar, como hipótese secundária, irremediavelmente vinculada à anterior, a noção de que *as rupturas teóricas no pensamento de Konder se fizeram no sentido de um afastamento do leninismo em favor de outra modalidade de marxismo, no plano da teoria, e um distanciamento da experiência soviética em benefício de outro modelo de socialismo, no âmbito político-prático.* Até aqui as investigações têm apontado pela afirmativa da hipótese principal e a confirmação parcial da hipótese secundária. Tais considerações, a serem acrescidas de outras no espaço apropriado, põem outrossim a questão de considerar Leandro Konder como um expoente do pensamento latinoamericano.

O anarquismo como nova expressão organizativa da esquerda anticapitalista em Cuba: uma aproximação a partir da noção de sociabilidades emergentes (#4790)

Cassio Brancaleone [1]
1 - UFFS.
Email contacto: cassiobrancaleone@gmail.com

Às mudanças drásticas ocorridas no âmbito do sociometabolismo do capitalismo global desde meados dos anos 1970, como desdobramentos dos processos de reestruturação produtiva visando a acumulação flexível, corresponderam mutações significativas na composição e natureza da classe trabalhadora mundial. No cenário em curso radicalizou-se não apenas a fragmentação da identidade e dos espaços ocupacionais dos assalariados, como também se operou transformações substantivas em suas disposições prático-profissionais, afetivas, comunicativas e intelectivas, culminando em novos processos de subjetivação, dando passo a manifestações de emergentes formas de estabelecer laços sociais e processos auto-organizativos no mundo popular. Não há dúvida de que a América Latina, participando intensamente desse cenário por sua figuração no interior do sistema mundo-moderno/colonial, ainda que respondendo a estes imperativos segundo suas próprias peculiaridades. E mesmo Cuba, sendo um Estado (de intenção) socialista, como um ator inserido no mercado, na estrutura produtiva e no sistema interestatal global, compartilha muitas dessas tendências, especialmente agora com a intensificação de sua imersão nas dinâmicas políticas e socioeconômicas globais com o anunciado fim do bloqueio econômico por parte dos EUA. Diante desse contexto social e histórico latino-americano, é possível localizar e compreender o ressurgimento dos coletivos e práticas anarquistas em nossa região, e especificamente em Cuba, dado que o anarquismo, como movimento social organizado, compartilha inequivocamente um conjunto significativo de traços com o que queremos denominar por sociabilidades emergentes, talvez podendo ser indicado, em algumas circunstâncias, até como um dos seus principais vetores em determinadas coordenadas ou recortes sociais do ativismo contemporâneo. Este trabalho pretende situar uma reflexão sobre o reaparecimento do movimento anarquista em Cuba a partir do florescimento de um conjunto de coletivos e agrupações culturais, juvenis, LGBTs, feministas, de direitos humanos e de bairros nos primeiros anos do século XXI, entendendo esse fenômeno em sua possível dimensão anticapitalista e sob o quadro das sociabilidades evocadas. Por sua vez, ensaiar algumas hipóteses sobre o significado da presença anarquista na cena pública e no universo popular cubano, tendo em vista sua potencialidade em figurar como indício de um processo de ampliação do espectro ideológico de esquerda naquele país, conjugando a reivindicação das heranças libertárias da revolução com a crítica e a demanda por superação do regime autoritário.

El Nuevo Código Civil y Comercial de la Nación en Argentina y los Cuidados Familiares: posibilidades de pensar las políticas públicas desde el giro decolonial (#4796)

Laura Beatriz Montes [1];
Stella Maris Cusimano [1]
1 - Facultad Ciencias Políticas y Sociales UNCuyo.
Email contacto: laurbeamontes@yahoo.com.ar

En forma reciente, una nueva perspectiva emerge para el Trabajo Social y posibilita pensar el giro decolonial de la cuestión social y las políticas públicas, tal como aporta Esterla Barreto (2014), la cual "…procura la comprensión de la "cuestión social" como el producto no sólo del capitalismo, sino de la colonialidad del poder (y del Género), implica el reconocimiento de la enredada y compleja relación entre explotación dominación-conflicto en el sistema- mundo - capitalista - patriarcal - moderno - colonial. Patrón de poder que comienza precisamente con la colonización y conquista de América Latina, y se mantiene a pesar de los procesos de descolonización e independencia… Por ello, se hace necesario analizar la realidad desde la complejidad de un *patrón de poder* que trabaja siempre desde el doble eje capital/raza articulando la relación entre trabajo-autoridad-subjetividad-sexo, y la política social como mediaciones de carácter heterárquico que son funcionales a la reproducción del capitalismo, el Estado-Nación, la familia burguesa y el eurocentrismo, pero en las cuales siempre existe el potencial de formas Otras de Política Social" (Barreto, E. 2014:202) Por lo expuesto, diseñamos el Proyecto de Investigación Bienal Período 2016-2018, denominado **"Los Cuidados Familiares como problema público a la luz del nuevo Código Civil y Comercial de la Nación: Alcances simbólicos y materiales en las prácticas institucionales y políticas públicas ¿Un giro decolonial?"**, acreditado y financiado por la Secretaria de Ciencia, Técnica y Posgrado de la Universidad Nacional de Cuyo. Mediante un estudio cualitativo exploratorio y descriptivo buscamos indagar los alcances materiales y simbólicos del nuevo Código Civil y Comercial de Argentina (CCyC) en las políticas públicas, prácticas institucionales y territorios respecto a los Cuidados Familiares, en el Gran Mendoza (República Argentina). Dada la vigencia del nuevo dispositivo jurídico resulta primordial poner en debate los conocimientos, prácticas institucionales y profesionales ligadas a los **cuidados familiares** e interrogarnos acerca de lo que significa asumir el giro decolonial en la comprensión del CCyC, sus alcances e implicancias en los saberes y prácticas sociales. Desde una perspectiva decolonial y un enfoque interpretativo crítico, nos interesa problematizar las nociones de cuidados familiares existentes y de aquellas categorías con las cuales dialoga: *Género, Territorio, Prácticas institucionales en su dimensión material y simbólica, Políticas Públicas, Poder, Subjetividades, Ciudadanía.* Además, reconocer las propuestas de distintos/as autores/as que trabajan el giro teniendo en cuenta que *"No se puede descolonizar sin despatriarcalizar"*. Lo expuesto desafía poner en cuestión el capitalismo, las relaciones sociales y la construcción del lazo social orientado a: posibilitar la deconstrucción de la hegemonía del pensamiento patriarcal en las políticas públicas y la categoría género; la reconfiguración del significado histórico y político de las mujeres; a desnaturalizar las desigualdades, problematizar las categorías cuidado personal y políticas familiares, desde el giro decolonial.

Religión, teología y marxismo en la modernidad neoliberal latinoamericana. Una aproximación a las políticas de la religión de León Rozitchner (#4826)

Pierina Ferretti Fernáncez [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: pierinaferretti@gmail.com

Hace al menos veinte años es posible apreciar la emergencia de un renovado interés por cuestiones teológicas y religiosas al interior del marxismo tanto en Europa como en Estados Unidos, algo así como un “giro teológico político” , que ha hecho avanzar la reflexión marxista sobre la religión desde una perspectiva heterodoxa (ej. Hardt y Negri, Zizek, Badiou, Bosteels, Boer, etc). Constatamos también que la relación entre marxismo y religión está bastante estudiada y documentada para las tradiciones marxistas europeas (ej. Michael Löwy, Roland Boer, Assmann Reyes Mate, etc), pero que para el marxismo latinoamericano no existen trabajos de esa naturaleza. José Aricó, Raúl Fornet-Betancourt, Nestor Cohan, Miguel Mazzeo o Michael Löwy, que han escrito historias u organizado antologías del pensamiento marxista latinoamericano, no han puesto especial atención en cómo los marxistas latinoamericanos abordan lo religioso.Por otra parte, nos encontramos con que el estudio de la relación entre marxismo y religión en América latina se ha concentrado en la experiencia del cristianismo liberacionista y la teología de la liberación, probablemente dada la relevancia histórica y teórica de esta experiencia y de su elaboración intelectual. Sin embargo, la reflexión desde el marxismo latinoamericano en torno a lo religioso excede ese marco, sobre todo a partir de los años setenta, en que observamos que una parte de la reflexión marxista latinoamericana se orienta en un sentido teológico político, que retoma la crítica marxista de la religión, interpretaciones plebeyas de la Biblia, la experiencia del cristianismo liberacionista y la teología de la liberación, el psicoanálisis, la teorías crítica, etc., para comprender el proceso histórico y social que se abre con el fracaso de los proyectos nacional populares y la modernización neoliberal que se instala en el continente. En este debate, es de particular relevancia la figura y la producción teórica de León Rozitchner (1924-2011), filósofo marxista y psicoanalista argentino, quien hace una temprana crítica a la teología de la liberación, planteando que el dispositivo disciplinador del cristianismo no puede superarse desde una perspectiva liberacionista y que además realiza una refelxión crítica de las formas de militancia política apoyadas en matrices cristianas y sacrificiales. La obra de Rozitchner es un aporte al análisis marxista de la religión en América latina y el objetivo de esta ponencia es presentar un avance de la tesis doctoral en Estudios Latinoamericanos que me encuentro realizando en la Universidad de Chile y que se titula Religión, teología y marxismo en la tercera modernidad latinoamericana. Estudio sobre las políticas de la religión de León Rozitchner.

Contribuciones para el presente desde el Pensamiento Crítico Latinoamericano: el marxismo, el desarrollo y la descolonización del saber (#4949)

Agustina Gradin [1]; Zahiry Martínez [1]; Darío Di Zácomo [1];
Verónica Soto Pimentel [1]
1 - FLACSO Argentina.
Email contacto: agradin@flacso.org.ar

Como en todo ámbito de saberes, también dentro de las ciencias sociales en Latinoamérica, han emergido diversas perspectivas teóricas y herramientas metodológicas que han tenido como objetivo proponer un análisis sobre Nuestra América que se adecúe de la manera más fiel posible a la realidad de nuestra región y de nuestras circunstancias históricas. Dentro de este grupo de pensadores conocemos un amplio espectro de matrices de pensamiento crítico, basadas en posturas más conservadoras, como las de la teorías de la modernización, hasta matrices más críticas, inspiradas en (re)lecturas de Marx en América Latina, o en la necesidad de descolonizar el saber, desocultando aquellas voces silenciadas por los rasgos eurocéntricos de la su construcción, del ser y del poder. Dentro de esta amplia gama, que sin duda no pretende ser exhaustiva ni totalizante, se identifican temáticas recurrentes: el problema indígena, el desarrollo, las formas de construcción del saber, las causas de la desigualdad, la relación del sur con el norte, los movimientos sociales, el Estado, etc. A partir del análisis de algunos autores y temáticas que representan estas matrices de pensamiento, nuestro objetivo para este panel es preguntarnos y poner en discusión la vigencia, límites y potencialidades actuales de las principales temáticas abordadas por estas teorías, para reflexionar las circunstancias históricas actuales y el cambio de ciclo, con miras a debatir en conjunto el futuro de nuestra América. Todo con el fin de poner en relación a la posibilidad y potencialidades de construir una forma diferente y propia de pensar la realidad de nuestro continente.

El giro dependentista: momento fundamental del giro decolonial (#4986)

Juan Cristobal Cardenas Castro [1]
1 - FACULTAD DE HUMANIDADES, UNIVERSIDAD DE VALPARAISO.
Email contacto: cristobalcardenas@yahoo.com

Uno de los debates que alumbró el devenir del pensamiento crítico latinoamericano en la segunda mitad del siglo XX tuvo como epicentro a Chile. Se trata de la puesta en cuestión de las llamadas teorías del desarrollo, impulsadas en América Latina fundamentalmente a través de la CEPAL, y del simultáneo intento por sistematizar una teoría de la dependencia. Puede situarse en 1967 el año en que comenzó el «giro dependentista», que a la postre marcó el despunte de la sociología de la dependencia, punto de inflexión que es a la vez un momento constituyente y esencial del recientemente descrito «giro decolonial». Entre 1967 y 1973 se desplegó en Chile un ingente y polifacético esfuerzo intelectual en torno a la cuestión de la dependencia que, junto con convertirse en una de las preocupaciones más significativas de los científicos sociales de la región, copó la discusión en las más importantes instituciones académicas chilenas. En gran medida, el «giro dependentista» estuvo posibilitado por el exilio intelectual que arribó a Chile tras los golpes militares de Brasil y Argentina hacia mediados de los sesenta. A fines de esa década el debate abierto en Santiago de Chile impactó del otro lado de la Cordillera de los Andes (en Mendoza, Argentina), donde Enrique Dussel, quien llegará a ser uno de los más destacados exponentes de la «filosofía de la liberación» –y un exponente destacado del «giro decolonial»–, advierte tempranamente su importancia. Con la intervención de las Universidades Públicas tras el golpe militar en Chile (1973), se clausuraron los principales centros en donde se desarrollaban los esfuerzos más decididos por sistematizar una teoría de la dependencia de cuño *marxista*. A esto se sumó el duro "enjuiciamiento" que, desde sectores progresistas, se inauguró en el Congreso Latinoamericano de Sociología realizado en San José de Costa Rica al año siguiente. A mediados de los ochenta, ya en su exilio en México, Dussel emprendió, desde una relectura de Marx, una revalorización crítica de esa tentativa teórica, misma que continúa hasta el presente, y que ha contribuido a aclarar algunas importantes confusiones. Nuestro propósito es mostrar con precisión: 1) cómo surge el «giro dependentista», 2) la importancia que la teoría de la dependencia representa para el «giro decolonial», 3) la renovación crítica emprendida por Dussel en relación con la teoría de la dependencia, y 4) los desafíos que el «giro decolonial» supone para la propia teoría de la dependencia y para las ciencias sociales críticas latinoamericanas.

Tiempos y desarrollo (#5154)

Ana Grondona [1]
1 - CONICET-IIGG-CCC.
Email contacto: antrondona@hotmail.com

La ponencia discute con las críticas de/poscoloniales al denominado “discurso del desarrollo”. Puntualmente, muestra que las perspectivas del estructuralismo latinoamericano y la sociología de la modernización partieron de una crítica a la imagen de un tiempo homogéneo, lineal, universal y continuo que pone en juego la noción de “progreso”. A partir de un trabajo documental sobre algunos textos clave de ambas perspectivas (R. Prebisch, G. Germani, O. Sunkel, P. Paz, C. Furtado, A. Ferrer), analizamos los modos en que la cuestión del desarrollo se articuló con diversas formas de comprender/plantear la temporalidad. A lo largo de los distintos apartados, analizamos el modo en que en ello operaron nociones como la de “ciclo”, “asincronía”, “efecto de demostración” y “etapa”.

As interpretações institucionalistas sobre a Sociologia de Guerreiro Ramos. (#5295)

Ana Paulla Da Silva Almeida [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: almeidapaulla.cisoufrb@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visibilidade e participação da produção intelectual baiana no período compreendido entre 1930-1954, tendo como objeto de análise as atividades política e intelectual de Alberto Guerreiro Ramos. A partir de 1930 surgiram no Brasil campanhas nacionalistas vinculadas à gestão política do presidente Getúlio Vargas, essas campanhas trouxeram para o país algumas conquistas, dentre elas, conquistas para o campo intelectual que resultaram em (re) elaborações teóricas e novas maneiras de se pensar e descrever acerca da sociedade brasileira. Algumas nomenclaturas surgiram, a partir desse período. Dentre elas: os "intérpretes" do Brasil e os campos que hoje são denominados Pensamento Social e Pensamento Político no Brasil. Mas é notável a grande visibilidade e legitimação de determinadas escolas sociológicas no Brasil. Nessa época havia dois tipos de produções distintas que diferenciavam os intelectuais do Estado de São Paulo e do Estado do Rio de Janeiro. Uma se legitima por ser mais teórica e a outra por ter mais efetividade política. Entender os mecanismos que tornam as demais escolas de pensamento sociológico do país como periféricos faz deste trabalho um importante instrumento de análise e construção. No que tange a perspectiva sociológica, não há como tratar o objeto desta pesquisa sem considerar questões, contextos, contradições e reflexões do universo acadêmico e científico no período em que Alberto Guerreiro Ramos engendra suas posturas e obras. Um dos principais objetivos deste trabalho é dimensionar o papel, a importância de um determinado intelectual no processo de efervescência política e mudança social, tanto a partir de sua personalidade, bem como suas atuações institucionais e posturas políticas que reverberaram força nos espaços públicos. Dessa maneira, este estudo além da atuação intelectual, visa investigar as circunstâncias sociais e políticas em que se inseria o Estado da Bahia, bem como fora fundamentado o fazer científico nacional e local, traçando análises sob um viés sociológico e político. Nesse contexto, tal pesquisa foca na personalidade política de Alberto Guerreiro Ramos apresentando uma investigação sobre as condições sociais de produção das Ciências Sociais no Brasil.

Los modos de producción en América Latina y las claves para la emancipación de la región según distintas visiones de la izquierda. (#5667)

Alejandro Daniel Mastellone [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: alemastellone@gmail.com

La idea principal de la ponencia se centrará en el análisis del tipo de inserción de América Latina, durante el período histórico pre y post colonial, en el sistema económico mundial; qué signo tuvo la conquista y cuál es el legado de este tipo de formación económico social en vista de las posibilidades de emancipación de la región. Para tal propósito, analizaremos, en principio, algunos conceptos claves tales como: Modos de Producción y Formación Económico Social; para posteriormente analizar la herencia de España en las colonias desde las visiones de Milciades Peña y Jorge Abelardo Ramos - representantes de dos corrientes del pensamiento de la izquierda en la Argentina-.**Si bien, en el núcleo central del pensamiento de ambos autores encontramos similitudes conceptuales, la resolución de la situación de liberación para América Latina es el factor principal que los diferencia**. Profundizando la reflexión que nos proponemos incorporamos al análisis los aportes vertidos en el libro "Modos de Producción en América Latina" de los Cuadernos de "Pasado y Presente", por una serie de pensadores latinoamericanos -Assadourián, Cardoso, Ciafardini, Garavaglia y Laclau - quienes desarrollan sus apreciaciones respecto a las divergencias en los pensamientos de las izquierdas latinoamericanas. En particular, utilizaremos la introducción escrita por Juan Carlos Garavaglia que corresponde al artículo "Un modo de producción subsidiario: la organización económica de las comunidades guaranizadas durante los siglos XVII – XVIII" y el texto de Ernesto Laclau "Feudalismo y capitalismo en América latina", de la publicación del centro de Estudios de Economía Política de octubre 1971. Daremos una introducción sobre la discusión que surge acerca de la utilización del concepto de **modo de producción**. Para adentrarnos en el análisis de la situación tanto de España y de América Latina previas a la Independencia es necesario definir el contexto económico en el que están sumergidas las regiones. **Para ello resulta necesario entender el modo de producción que predominaba a nivel mundial en el momento de la conquista, y cual es la clave resultante en los pensamientos de las izquierdas ya sean estas de tendencia dogmáticas o nacionales. Sin negar la influencia del pensamiento europeo en particular las directrices de la Internacional Socialista en el pensamiento de las izquierdas latinoamericanas, trataremos de analizar las particularidades del pensamiento latinoamericano de izquierda, en cuanto al camino a seguir para la emancipación de la región. Estas reflexiones nos ayudarán a entender la realidad de los pensamientos críticos del capitalismo e imperialismo, sus diferentes posturas ante las coyunturas históricas significativas tales como los movimientos populares y el signo político que los mismos manifestaban.**

A mulher para o pensamento social brasileiro na segunda metade do século XIX: Tobias Barreto e Tito Lívio de Castro (#5708)

Anna Kristyna [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: annakristyna07@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo compreender qual a concepção que o pensamento social brasileiro tem da mulher na segunda metade do séc. XIX. Busca-se refletir qual o momento político, científico e cultural em que essa concepção se insere e como, de certo modo, a influencia. Optou-se por um recorte temporal, o período circunscrito entre 1864 a 1890, por ser uma época marcada pela efervescência intelectual no Brasil e no mundo e por contemplar dois intelectuais do período Titio Lívio de Castro e Tobias Barreto, e as publicações de suas obras que abordam a questão da mulher na sociedade brasileira. Pretende-se refletir sobre as razões da construção do pensamento sociológico brasileiro sobre a mulher no fim do século XIX, bem como mostrar as especificidades desse pensamento. No Brasil, o séc. XIX apresentava-se, sobretudo na segunda metade, de forma bastante agitada e conturbada. As ideias européias começavam a insurgir no país e temas como monarquia e a escravidão passaram a ser colocados em xeque pela elite intelectual. Esse período apresentava-se como um momento de transição. Para adentrar a discussão sobre a mulher, faz-se necessário uma retomada histórica a cerca da formação da sociologia no Brasil bem como uma análise do patriarcado, da escravidão e das teorias sociais vigentes nesse período buscando-se apontar como a escravidão e o patriarcado determinaram a sociologia racial e naturalista do Brasil e apresentar as principais teorias sociais recepcionadas pelos intelectuais brasileiros e como elas abordaram a mulher, o negro e educação. São diversas razões que indicam a importância desse trabalho. A primeira é mostrar que embora escasso, houve uma produção intelectual que abordou a mulher o que colocou timidamente essa temática e suas reflexões na agenda do pensamento social brasileiro e em segundo, é o fato que revisitar obras de Tobias Barreto e Tito Lívio de Castro nos permite alargar o horizonte da compreensão do debate travado sobre a integração da mulher a sociedade pós-escravocrata. O intuito é reconhecer através de suas obras e do diálogo com outros intelectuais da época, o conteúdo da formulação desses autores, além de suas continuidades e inflexões referentes aos seus escritos ao longo de sua trajetória. Para conseguir os objetivos dessa pesquisa se fará uso da revisão da literatura sobre a o pensamento social brasileiro e suas concepções de papel social da mulher, assim o instrumento metodológico utilizado amparou-se na pesquisa bibliográfica, envolvendo livros e artigos sobre o pensamento social brasileiro o que permitirá a construção de uma reflexão que articule literatura, biografia e contexto e a recomposição do debate sobre a mulher.

El hombre marginal: recuperando una tradición olvidada (#5812)

William Héctor Gómez Soto [1]
1 - UFPel.
Email contacto: william.hector@gmail.com

Fue Robert Park que, preocupado con el conflicto social de los inmigrantes en los Estados Unidos, principalmente en la ciudad de Chicago, trajo para la sociología la idea del hombre marginal. Pero esta es una idea que se ha perdido en la tradición sociológica y que no ha encontrado resonancia en la sociología latinoamericana, tal vez, y es necesario que se diga, con algunas excepciones que se ubican en la sociología brasileña. En primer lugar, esta idea surge en uno de los primeros textos de Florestan Fernandes. Publicado en los años 50, "Tiago Marques Aipobureu: um Bororo marginal", es un texto poco citado por quien estudia la obra de Florestan Fernandes, o quizás se pueda decir, no le es dada la importancia que merece. En ese texto, el autor analiza las contradicciones y conflictos del indio Tiago Marques, un indio Bororo que, educado por los padres es incorporado al mundo de los blancos, sintiéndose un extraño y siendo visto como tal, entra en conflicto con los blancos y decide irse para la aldea indígena. En la aldea, los indios no lo miran como siendo parte de ellos, y él, que había perdido las habilidades de un indio también se considera perdido entre dos mundos. Esta situación coincide con el análisis que Park hace sobre los inmigrantes en Chicago y no es pura casualidad que Florestan hace referencia a la obra de Park, incluso citándolo directamente. Como dice Park, citado por Florestan Fernandes, el marginal es un hombre que está entre dos razas, al margen de dos culturas y que no pertenece a ninguna de ellas. José de Souza Martins, uno de los discípulos más destacados de Fernandes, desarrolló la idea y la ha convertido en una particular forma de observación de los fenómenos complejos. El objetivo de este texto es precisamente detenerse en la forma en que la sociología brasileña recupera esta idea, pero yendo más allá, o sea, discutir la posible contribución que la idea del hombre marginal, puede significar en el actual debate latinoamericano sobre la construcción de un pensamiento, que tenga como referencia las singularidades de las sociedades latinoamericanas.

Los aportes de Aníbal Quijano a la teoría de la dependencia (#5915)

Fermin Alvarez Ruiz [1]
1 - Universidad de Buenos Aires - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas.
Email contacto: ferminalvarez@gmail.com

En la última década, la sociología de Aníbal Quijano ha cobrado un protagonismo considerable. El concepto de "colonialidad del poder" es, sin dudas, uno de los aportes más significativos de los últimos tiempos al campo de las ciencias sociales y las humanidades. Sin embargo, su obra no se limita a los trabajos dedicados al problema de la "colonialidad". Tanto es así, que sus estudios de los últimos veinte años sobre el entrelazamiento entre modernidad, capitalismo y colonialismo pueden ser interpretados como el resultado de una sucesión progresiva de reflexiones impulsadas por las complejas y constantes transformaciones del capitalismo en América Latina desde mediados del siglo XX. En este sentido, su obra está compuesta por un vasto *corpus* de investigaciones, cuya exploración puede enriquecer la comprensión de sus reflexiones más recientes y de mayor resonancia. Por lo tanto, el presente trabajo se propone abordar una parte de su obra que, entendemos, no ha sido los suficientemente indagada: sus aportes a la teoría de la dependencia. Para alcanzar este objetivo, reconstruiremos la especificidad de sus indagaciones en torno a cinco "preguntas-problema" que inquietaron a los enfoques dependentistas: a) la pregunta por el modo de producción de América Latina; b) la pregunta por el papel la burguesía nacional en el desarrollo de la región; c) el interrogante en torno al rol del Estado en ese mismo proceso; d) el análisis de los procesos de urbanización; e) la explicación de la creciente marginalización de la población. Una vez reconstruidos estos aportes en función del análisis de una serie de trabajos del autor elaborados entre 1967 y 1979, se arrojan una serie de conclusiones respecto de los desplazamientos teóricos más importantes y el modo en que se entrelazan con las críticas más contundentes a los enfoques dependentistas. Así, se propone que el giro de un análisis de la dependencia en términos de interrelaciones de estructuras sociales dependientes, hacia uno en términos de una teoría del imperialismo, no responde a una simple radicalización política, sino a un intento por superar las dificultades teóricas más importantes del enfoque.

Sociología y Locura (#5982)

Pablo Antonio Martínez Fernández [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: sociologopablomartinezf@gmail.com

Sociología y locura trata de la relación de los sistemas sociales y el fenómeno de la locura. En específico muestra, como dato empírico principal, dicho encuentro situado en la ciudad de Concepción (Chile) y la experiencia vivida en ese contexto social, describiendo de modo problemático la relación que se produce, tanto del punto de vista conceptual, de las definiciones dadas en torno a la locura y los sistemas sociales, que se revisan y ponen en juego, como también de las codificaciones culturales que inscriben dichos fenómenos en la escena social contemporánea, y que permiten o no comportamientos sociales normados en las codificaciones que se producen, difunden y sostienen, desde las hegemonias diseñadoras de lo social. Tanto de las afinidades y sujeciones que favorecen la disposición social individual y colectiva. Para ello se considera, como fuente teórica primordial, los trabajos de Foucault, Derrida, Gómez-Correa, Blanchot, entre otros, que permiten orientar la producción de datos pertinentes en el contexto urbano de la ciudad de Concepción. Por ello, el texto que se presenta intenta desacomodar dicho encuentro, revisar su historia, hacer memoria de su devenir y generar la analítica necesaria de las luces y sombras del compromiso contemporaneo en torno a dicha relación, promoviendo elementos para una visualización que favorezca la edificación de la "amistad" ciudadana en la vida social contemporánea, como uno de los aspectos fundamentales en los propósitos articuladores de la relación social entre los sujetos singulares.

Marxismo, hegemonía e identidades políticas. (#6025)

Michel Sebastián Canales Cisterna [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: acmsebastian@hotmail.cl

A modo de antecedente, dentro del desarrollo histórico de la teoría de Marx, es necesario saber que la gran crítica que se hace al pensamiento marxista durante el siglo XX es la acusación sobre su supuesto *reduccionismo económico*. Esta crítica consiste en dar cuenta de la mecánica causal para explicar la relación entre la economía y las ideas, es decir, entre la infraestructura material y la superestructura ideológica. En otras palabras, el *determinismo de la esfera económica* respecto de otras esferas de la realidad como la política o la cultura que dejarían al mundo ideológico subordinado a las categorías económicas. Ejemplo de ello es la categoría de las *clases sociales*, cuyo contenido analítico subyacente está cargado de la dimensión económica a diferencia de los *grupos o colectivos sociales*. En un contexto histórico marcado por el shock económico desde la violenta arremetida neoliberal en los 70', el consecuente posicionamiento como modelo hegemónico del sistema de mercado en el continente latinoamericano y su consolidación a escala mundial a partir del colapso de la URSS en los 90'. En esta escena, el marxismo como pensamiento se sitúa en un periodo histórico caracterizado por la crisis. Pero bien sabido es que la realidad epistémica (conocimiento) puede diferir de la realidad fáctica (hechos). Aunque autores relacionados a diversas corrientes del pensamiento, ya sean, neoconservadores, neoliberales, posmodernos e inclusive aquellos que han hablado en nombre del marxismo –siendo este último caso particular el motivo del presente escrito– han intentado superar o liquidar al marxismo. En el debate contemporáneo el marxismo sigue vigente como método para estudiar y transformar la realidad. A pesar de la ofensiva contrarrevolucionaria de la burguesía iniciada en Chile en los 70' que consistió en desaparecer sistemáticamente a la izquierda tanto física como intelectualmente. En este contexto de crisis epistémica –real o ficticia– nacerá el posmarxismo con el objetivo de hacer una revisión crítica de la teoría del conflicto. En el intento por superar dicha crisis los posmarxistas terminarán por abandonar el conflicto de clases. Dicho lo anterior, el interés de nuestro ensayo tiene su centralidad en asumir la defensa de la teoría marxista y sus conceptos, ya que, en el debate teórico el marxismo ha sido cuestionado por corrientes que se denominan a sí mismas como *posmarxistas*. Siendo éstas últimas influyentes dentro de la construcción de proyectos políticos durante el siglo XXI que se denominan como la "Nueva Izquierda". La idea fundamental del ensayo es que el marxismo no es lo mismo que el posmarxismo, de hecho, son contrapuestos. Para esta tarea, se realiza un desarrollo completo del concepto de hegemonía y su relación con las identidades políticas desde una mirada que no descuida los conceptos elementales del marxismo. En ese sentido, se valora y crítica la propuesta de los "estudios culturales" expresada a través del contextualismo radical, entramado teórico-metodológico para el análisis de las coyunturas y sus correlaciones de fuerza.

por uma nova epistemologia das ciências sociais na américa latina (#6147)

Lindomar Wessler Boneti Boneti [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Email contacto: lindomar@boneti.com

Trata-se de uma reflexão teórica acerca da epistemologia clássica das ciências sociais, argumentando que a mesma, tendo como base as ciências da natureza na Europa, não se apresenta em condições de estudar a real expressão do mundo da vida na América Latina. A construção das ideias das ciências humanas, a partir das ciências da natureza, fez com que esta, as ciências humanas, fossem assumindo ingredientes típicos das ciências naturais. Faz-se importante recordar alguns momentos chaves no processo histórico da construção da epistemologia moderna, dando especial atenção ao período a partir do século XVII na Europa, quando, a reflexão epistemológica moderna tem as suas origens e atinge um dos seus pontos altos no final do século XIX, no período da emergência e a consolidação da sociedade industrial, da ciência e da técnica. Neste período histórico alguns ingredientes epistemológicos de ciência e conhecimento se consolidam como universais, por exemplo: a) O preceito da mensuração e da universalização dos parâmetros da verdade e de cientificidade, apresentando-se este como vedete da epistemologia moderna, como parâmetros de verdade e de cientificidade, abrindo caminho para os demais. Mensuração e universalização apresentam características que somente eles vedariam atribuir razão ao conhecimento singular fruto do mundo da vida. Isto é, o pressuposto da homogeneidade e o da mensuração do mundo real leva a não se considerar as complexidades, particularidades, singularidades e contradições dialéticas do mundo real. b) Adoção do modelo matemático das ciências naturais na compreensão do mundo social. O modelo matemático, junto com o da universalidade, apresenta-se como ingrediente pai na construção da trajetória da construção da epistemologia da ciência moderna. A partir do século XVIII, este modelo passa a ser adotado para as ciências do homem, ressaltando-se a técnica como sinônimo de Razão e método na compreensão do mundo social: observação, experimentação e cálculo. Em síntese, os parâmetros de cientificidade das ciências do homem, como os das ciências sociais hoje, se constituíram associados à lógica matemática, isenta de características culturais, religiosas e tradição e portanto do mundo da vida, destituindo o caráter de racionalidade do conhecimento singular. Considerando que no contexto atual se tem uma nova configuração social, quando múltiplas dinâmica sociais, culturais e políticas se apresentam, com o advento de novos saberes e novos parâmetros de verdade, especialmente na América Latina, impõe-se a necessidade de relativizar o conceito clássico de verdade e cientificidade assentado na epistemologia clássica descrita acima, propondo uma nova na perspectiva de se garantir guarida à expressão real da vida e o conhecimento singular dela resultante, adotando-se, entre outros caminhos, racionalidade ao senso comum e um novo olhar sobre o método.

CAPITALISMO E REVOLUÇÃO EM CAIO PRADO JR. (#6316)

Marcos DEL ROIO [1]
1 - UNESP - FFC.
Email contacto: delroio@terra.com.br

Resumo: Este artigo entende apenas oferecer alguns indícios para explicar os motivos pelos quais Caio Prado Jr. tornou-se o mais influente marxista brasileiro daquela que pode ser chamada de época clássica, que se concluiu com o golpe militar de abril de 1964. Nos anos 70 pode-se observar o ingresso na Universidade da leitura que Caio Prado Jr. elaborou sobre a realidade brasileira até tornar-se predominante entre marxistas e os que usavam o marxismo como referente analítico. A análise de Caio Prado Jr. sugere uma interpretação fundada na categoria de sistema colonial, na ênfase na circulação de mercadorias, com viés economicista e positivista, sendo esses últimos elementos comuns no marxismo brasileiro do período formativo e clássico (1920-1964). **Palavras chave:**sistema colonial; capitalismo; revolução brasileira;

Contribuciones del Pensamiento de Álvaro Vieira Pinto para Comprender la Realidad Latinoamericana Hoy: trabajo, consumo y tecnología (#6518)

Paulo Ricardo Zilio Abdala [1];
Guilherme Dornelas Camara [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: paulo.abdala@ufrgs.br

El trabajo es un ensayo teórico sobre las posibles contribuciones del pensamiento del filósofo brasileño Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) para los debates contemporáneos sobre Latinoamérica. En específico se analizarán dos de sus conceptos: el consumo y la tecnología, puestos desde una mirada que busca soperar la colonialidad y el subdesarrollo. Vieira Pinto se ha membresiado al Instituto Superior de Estudios Brasileños (ISEB), importante centro de difusión del nacional-desarrollismo creado en 1955. En que pese ser un personaje poco conocido en los circuitos académicos nacionales e internacionales, él ha influenciado una generación de importantes pensadores, como Darcy Ribeiro y Paulo Freire, quién llamavale de 'su maestro'. Poéticamente Vieira Pinto creó la figura del 'valle de lágrimas', el intransponible abismo social que las ciencias enajenadas, las cuales hoy llamamos *mainstream*, insisten en ocultar. En su arquitectónica filosófica, compromisada con la superación del valle de lágrimas, llama nuestra atención los conceptos de consumo y de tecnología. Su concepto de consumo es todavía esencial para pensar el contexto socioeconómico en disputa en Latinoamérica hoy, justamente por vincular consumo, trabajo, producción y clases sociales como categorías indisociables y contradictorias. En su propuesta teórica anticolonial, la humanización del hombre quién vive en el valle de lágrias pasa dialécticamente por la técnica, que ofrécele una 'a-manualización' del trabajo, lo que es la posibilidad de pasar del subdesarrollo al desarrollo, lo que “exige manejar el mundo de una manera más elaborada. Pero, sin embargo, esa 'a-manualización' también suele ser una forma de alienación si el hombre no traspasa la conciencia ingenua hacía su conciencia crítica. Es necesario decir que la 'conciencia' es un centro de la filosofía de Vieira Pinto; para él, la conciencia es la percepción de la existencia del mundo cómo espacio para la acción, campo de proyectos posibles. La conciencia ingenua sólo ve lo que la historia deposita frente a ella, está atrapada en el mundo como el aparenta ser. Por su vez, la conciencia crítica es aquella capaz de superar las apariencias hacía los condicionantes de la realidad social adoptando una perspectiva que valoriza la potencialidad transformadora de eses condicionantes. El autor permite, entonces, poner en relación los conceptos de tecnología y de conciencia en una manera dialéctica. Así, conciencia, consumo y tecnología están articuladas alrededor de la potencialidad humana. Para nosotros, son categorías fundamentales para comprender la realidad latinoamericana de manera no linear, pero desde las contradicciones que la realidad misma presenta en los fenómenos sociales, las políticas públicas, las teorías desarrolladas y los discursos gubernamentales oficiales.

Democracia, Participación Ciudadana y Respuesta Estatal en períodos de crisis (#6603)

Susana Mallo [1]
1 - Departamento de Sociologìa.
Email contacto: susana.mallo@cienciassociales.edu.uy

Las crisis económicas son uno de los tantos factores que ponen en jaque las capacidades de gobiernos para administrarlas y dificultan los procesos de auténtica democratización. Los estados nación latinoamericanos han tenido una larga historia de crisis de deudas externas casi desde su fundación (1827, 1873, 1929 y sus desarrollos en los 30s), la crisis de los años 80 del siglo XX se cierran bajo el signo del llamado "consenso de Washington". (1). Al comenzar el siglo XXI, con el "giro a la izquierda" de Latinoamérica se produce un "retorno del estado", una revalorización de todas sus capacidades y bajo el signo de la defensa local de un siempre debatido "pos-neoliberalismo"[1]. En este sentido, Stokes advierte (2009:1) que este proceso se da con enormes altibajos, dicha afirmación está demostrada por los retrocesos en materia de rupturas democráticas, caso Brasil y Paraguay o el caso de proyectos frustrados, caso Argentina, o demandas de mayor apertura caso Chile. Uruguay presenta un panorama más claro, pero no evita las contradicciones. En este marco, nuestras preguntas son: ¿Qué caminos han tomado los procesos locales de dominación en América Latina? ¿Cuál es el legado que heredamos de los sistemas de adjudicación y conquista del poder? ¿Cómo se han alternado los mecanismos de legitimación de la autoridad con respecto a las diferentes etapas que atravesaron países y regiones? ¿Cuál es el papel del Estado en estos procesos de reestructuración de los modos de dominación? Las crisis estructurales (no las coyunturales o determinadas por fenómenos pasajeros sino por la apropiación de la riqueza propia del capitalismo, que se repiten cíclicamente aunque su regularidad no está claramente determinada) de los estados latinoamericanos han sido interpretadas por distintas corrientes de las ciencias sociales, sobre todo en claves de tipo comparativo. En la actual coyuntura se observa en Latinoamérica un retorno a revisar los "problemas estructurales del Estado". El objetivo de esta presentación es contribuir al debate desde la teoría social contemporánea sobre el papel del Estado, incorporando las discusiones del ámbito latinoamericano. 1 Svampa, Maristella (2005), Sader (2008), Stoessel (2015: na). "*Hablar de la crisis del consenso neoliberal no significa en absoluto afirmar que hemos entrado en la etapa del posneoliberalismo o que hemos instalado ya una agenda posneoliberal*" (Svampa, 2006: 147).

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E PÓS-DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS DISCURSOS CIENTÍFICOS E PRÁTICAS SOCIAIS EMERGENTES NA AMÉRICA LATINA EM SUAS BASES DECOLONIAIS (#6633)

Mariza Ferreira da Silva [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: marizzafs@hotmail.com

O trabalho é resultado de pesquisas e reflexões epistemológicas advindas de leituras e debates realizados no *Seminário Temático Leituras Geográficas do Desenvolvimento: escala, movimentos sociais e conflito*, coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Ramón Montenegro Gómez, durante o curso de Doutorado, no período de agosto a novembro de 2016, na UFPR – Universidade Federal do Paraná. Tem como objetivos apresentar a síntese bibliográfica das leituras propostas, fazer uma análise epistemológica sobre as teorias do desenvolvimento e pós-desenvolvimento nos discursos e práticas sociais emergentes na América Latina e identificar fundamentos históricos de influências filosóficas, antropológicas, sociológicas e político-econômicas nas análises geográficas sobre o desenvolvimento. A metodologia foi aplicada, a partir de sugestões bibliográficas variadas, seguidas de ciclos de debates, durante os seminários. A proposta didático-científica possibilitou estabelecer nexos teórico-conceituais e aportes analíticos relevantes para a investigação temática sobre a *Análise Epistemológica do Discurso Científico Contemporâneo e as Problemáticas Econômica e Social do Espaço na Geocrítica e* no contexto da globalização, cuja referência é a teoria social crítica. Permitiu ainda, a troca de experiências no campo acadêmico, com a (con) vergência e a (di) vergência de ideias e um diálogo profícuo entre pesquisadores mestrandos e doutorandos das áreas de Geografia, História, Ciências Sociais, Direito, Arquitetura, Saúde e Pedagogia, com o intuito de construir coletivamente práticas reflexivas. O estudo de diversos autores, a proposta de debates e as leituras teóricas relacionadas à diversidade de práticas emergentes e experiências de movimentos sociais libertários e condizentes ao "buen vivir" na América Latina auxiliaram no processo de compreensão das origens da cultura latinoamericana, da sociedade e dos grupos sociais em processos de luta e resistência contra as formas opressoras de vida. As bibliografias selecionadas foram extremamente relevantes e revolucionárias, em tudo que desenvolvemos durante os seminários e debates. A síntese, que se encontra consolidada nesse trabalho, de estrutura analítico-reflexiva permitiu examinar, esclarecer e aplicar conceitos sobre o desenvolvimento. Mas, também, permitiu criar perspectivas e alternativas que visam práticas sociais para além do conflito. E para uma análise de conjuntura política e social – Uma porta aberta para as teorias decoloniais em processos de difusão, não só na América Latina, mas no sistema-mundo, em face da globalização e mundialização do saber que se constrói, sobre outras bases e outras formas de desenvolvimento: em consonância com a teoria social e o pensamento latinoamericano que se constrói e se transforma coletivamente, por meio de práticas reflexivas.

ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA CONCEPÇÃO MARXIANA E NA TRADIÇÃO MARXISTA (#6671)

Ademir Vilaronga Rios Junior [1]
1 - UFPE.
Email contacto: avriosjunior@gmail.com

Neste ensaio discorreremos sobre as categorias *Estado e Sociedade Civil* na perspectiva marxiana e marxista, perpassando nossos estudos pelo debate clássico e contemporâneo para entendermos a construção teórico-metodológica sobre essas categorias. Temos como objetivo compreender os principais elementos dessa reflexão em Marx, Engels, Lenin e Gramsci. O caminho teórico-metodológico adotado para chegar a esse trabalho, de cunho qualitativo, foi a revisão da literatura que trata sobre a discussão de interesse deste texto, buscando referências bibliográficas, tanto das fontes diretas, quanto de interpretes contemporâneos. Essa discussão das categorias abordadas segue por diferentes desdobramentos, perpassando distintas correntes teórico-metodológicas: de Maquiavel aos contratualistas e liberais, de Hegel às discussões histórico-críticas, pela via materialista de Marx e seus seguidores. Sendo essa última corrente que aprofundaremos no decorrer do texto, através dos textos de Marx, Engels, Lenin e Gramsci. Na tradição marxista, ao longo do século XIX e XX, ao contrapor as ideias já consolidadas no mundo burguês, avançou no entendimento do lugar do Estado e da sociedade civil. Destacam a importância da sociedade civil nas relações sociais de produção e reprodução, e na construção do Estado, não como submisso a ele, ou seja, como produtor e não como produto; que coloca a sociedade civil no momento ativo e positivo do desenvolvimento da história. Ao mesmo tempo em que buscam entender o Estado, no período concorrencial e imperialista do capital, identificando os elementos que determinam as novas relações dentro da sociedade moderna, relacionada à formação econômica e social. Destarte, a análise buscou identificar os elementos que determinaram sua constituição na sociedade moderna, capitalista. Destacam-se nesses autores a importância de superação da condição de dominação de uma classe sobre a outra, e do papel da revolução na superação do *status quo.* Sendo a revolução uma necessidade para alcançar uma nova sociedade, humanamente emancipada. Por fim, esses autores não trazem um modelo pronto, único, para ser implementado em cada momento histórico, mas nos mostram através dos elementos crítico-dialéticos direções a ser seguida pela classe trabalhadora, classe que esses teóricos colocam como sujeito histórico capaz de alcançar uma sociedade sem exploração.

Descolonialidade e Bem Viver Quilombola: resistências e re-significações identitárias em manifestações culturais negras no extremo sul do Brasil (#6698)

Tiago Larrosa Freitas [1];
Marcus Vinícius Spolle [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas - UFPel.
Email contacto: tiagolarrosa@yahoo.com.br

A partir da colonização do continente americano e da constituição de um novo padrão de poder mundial, as diferenciações entre os povos a partir da ideia de raça serviram para imprimir uma situação de servidão aos povos originários da América e, logo em seguida, uma situação de escravização aos povos originários da África. Ao longo dos últimos séculos, a resistência dos povos africanos escravizados e seus descendentes formaram no Brasil as chamadas comunidades remanescentes de quilombos. Como consequência de pressões populares, as comunidades remanescentes destes quilombos conquistaram, a partir da Constituição Federal de 1988, o direito de obter o registro oficial da propriedade coletiva do território onde desenvolvem seus saberes e atividades. Porém, apenas a garantia material da propriedade da terra não vem sendo suficiente para que estas populações convivam em harmonia com seus modos de bem viver. Sendo assim, esta pesquisa analisou de que maneira e em quais circunstâncias a identificação enquanto comunidade quilombola vem sendo acionada por essas famílias negras rurais para a manutenção em seu território, possibilitando e facilitando o acesso às situações de bem viver quilombola. Os resultados apontam que o agenciamento da identificação enquanto quilombolas vêm sendo fundamental na manutenção e efetivação de direitos adquiridos e na conquista de situações de Bem Viver destas famílias. Além disso, para que exista este bem viver é necessário que se contemplem as demandas quilombolas por infra-estrutura material, por fortalecimento da cultura local quilombola e ainda as demandas que envolvem a relação com os não-quilombolas. Foi percebido que a construção da identidade quilombola se dá a partir das relações já existentes entre a antiga identidade de agricultores negros, que carregava como característica a discriminação e preconceito, e as novas re-significações identitárias, que fazem com que a comunidade transforme em auto-estima e em ações afirmativas a sua condição de quilombolas. Foram realizadas entrevistas abertas e semi-estruturadas, observações participantes e utilizado o método biográfico e de História de Vida de Jacques Léon Marre. Para compreender as singularidades destes modos de vida quilombola são trabalhados os conceitos de *Bem Viver* e da *Colonialidade do Poder*, utilizados por Aníbal Quijano. Além destes, também os conceitos propostos por Stuart Hall e Homi Bhabha sobre as re-significações identitárias, as traduções culturais e *difference*. Ainda, os estudos de Florestan Fernandes e de Antônio Sérgio Guimarães contribuíram para pensar as diferenças e os conflitos de raça e classe no Brasil. Estes conceitos são pensados na perspectiva de compreender os modos de vida destas comunidades, incluindo suas manifestações culturais, como processos de resistências históricas e sociais.

Presociología y protosociología, un abordaje crítico de los antecedentes de la teoría sociológica. (#6791)

Diego Chaverri [1]
1 - Universidad Nacional, Costa Rica.
Email contacto: saludsociologia@gmail.com

Esta ponencia se concentra en cubrir los antecedentes más directos de la sociología, esto es, formas de pensamiento de lo social que configuran la emergencia de la nueva disciplina de lo social, esto permite establecer los aportes de otras maneras de pensamiento a la disciplina, pero simultáneamente permite precisar sobre las diferencias entre teoría propiamente sociológica y otras formas de abordaje de lo social, así como las críticas que también se pueden hacer desde la sociología al pensamiento de lo social, y la necesaria modestia de la teoría sociológica que no agota el debate sobre lo social, especialmente sobre su intervención, esto es, en el vínculo entre teoría y práctica. Palabras clave: Teoría Sociológica, Pensamiento Social, Latinoamérica.

As Mulheres e a Revolução Sandinista: hegemonia e transformismo na construção de uma nova Nicarágua (#6823)

Nicolle Montalvão Pereira [1]; Meire Mathias [1]
1 - Universidade Estadual de Maringá (UEM).
Email contacto: nicolle.mp@gmail.com

Por mais de uma década a Nicarágua, país localizado na América Central, foi palco de transformações sociais provindas de uma grande efervescência popular: a Revolução Sandinista, de 1979 a 1990. Com inspiração na Revolução Cubana de 1959, a Revolução Sandinista – ou Nicaraguense – foi um peculiar processo de insurreição popular que, através da luta armada, derrubou a ditadura da família Somoza e reconstruiu um país em ruínas. Assim, considerando o conceito gramsciano de *hegemonia,* a Revolução Sandinista se configurou enquanto tentativa de consolidação de uma hegemonia alternativa, que visou produzir uma nova concepção de mundo. Todavia, para melhor entender esse processo revolucionário é fundamental reconhecer o papel das mulheres. Pondera-se que, se por um lado, as mulheres estão à margem de toda a história da humanidade, por outro, elas sempre estiveram presentes, contribuindo de várias formas para as lutas travadas. Na Revolução Sandinista não foi diferente. Elas estavam presentes nos dois momentos do processo revolucionário: no primeiro de guerrilhas urbanas e no campo e da inevitável guerra civil – que derruba o regime somozista –, ocupando diversas funções, inclusive no comando de exércitos; e no segundo momento, de construção da Nova Nicarágua, onde estas mulheres permaneceram organizadas, exigindo direitos e liderando povoados inteiros. No entanto, a natureza paradigmática da Revolução Sandinista não impediu que as mulheres nicaraguenses encontrassem inúmeros desafios, até mesmo na Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), o que as colocou em uma posição específica dentro da própria luta sandinista. Assim, considerando outro aspecto da construção da hegemonia, tendo por base a concepção de Gramsci referente aos *grupos subalternos*, é possível indicar que dentro da FSLN e na população que construía a revolução, havia a presença desses grupos, com destaque à organização das mulheres. Além disso, sabe-se que a construção de uma nova Nicarágua não se consolidou, sucumbindo em 1990 com a vitória da liberal Violeta Chamorro nas eleições à presidência. É certo que se trata de reducionismo atribuir à derrota do processo revolucionário somente aos erros cometidos pela FSLN, porém, tais equívocos são também resultado de uma mudança na essência da própria Frente Sandinista. Neste sentido, o conceito gramsciano de *transformismo,* em suas variantes ampla e restrita, torna possível o exame dessa especial mudança, isto é, do caráter transformista adquirido pela FSLN, que propiciou a decadência do processo revolucionário e as condições necessárias para o reestabelecimento da hegemonia burguesa na Nicarágua. Temos, portanto, como objetivo deste trabalho analisar como o transformismo da FSLN, principalmente no acirramento da configuração da correlação de forças no processo revolucionário, afetou a pauta das mulheres, recolocando-as em uma posição de subalternidade dentro da luta sandinista.

Economías otras y pensamiento latinoamericano (#7006)

Anabel Rieiro [1]
1 - Departamento de Sociología, FCS, UdelaR.
Email contacto: anabel.rieiro@cienciassociales.edu.uy

En las últimas décadas se han ido desarrollando en América Latina heterogéneas experiencias económicas, las cuales han sido analizadas desde la academia como posibles "economías alternativas". ¿Puede comprenderse el caso de las empresas recuperadas por sus trabajadores (ERT) del Cono Sur, como nuevas formas de reciprocidad entre quienes se resisten a transitar procesos de exclusión social?. ¿Transforman los procesos de gestión colectiva las relaciones sociales cotidianas?. Se presentarán las características generales de las ERT a través del mapeamiento realizado a 43 de las 50 unidades relevadas en Uruguay y la construcción de una base regional que integra los datos de 68 experiencias brasileras y 311 argentinas, relevadas por distintos equipos universitarios de ambos países. Como advierte Quijano (2011), el hecho de que estas experiencias emergan mayormente como "estrategias de sobrevivencia" más que como luchas de carácter anticapitalistas, no disminuye su importancia y su eficacia para mejorar las condiciones de existencia de las personas que llevan adelante dichos procesos. El objetivo general de la ponencia será, a la luz del caso de las ERT, discutir algunas cateogrías sociológicas que con frecuencia se encuentran en las ciencias sociales occidentalizadas y que no siempre se adaptan para dar cuenta de nuestras realidades locales. Si bien se reconocen actualmente los procesos de mercantilización de la economía y de la vida como hegemónicos, los procesos históricos son multifacéticos y las soluciones socioeconómicas en cada sociedad son históricamente situadas y provisorias. Las contradicciones entre lo que se plantea como universal y el territorio particular genera una *ambivalencia* generadora de una temporalidad heterogénea y una espacialidad heterotópica, muchas veces percibida desde las sociedades occidentales como síntomas de "atraso". Algunos autores han abordado a América Latina como una *economía dual*. Dicha caracterización, desde el punto de vista de la modernización occidental, supondría la coexistencia inicial de un sector tradicional y un sector moderno. Desde esta perspectiva, se le otorga al sector tradicional escasa capacidad de productividad y crecimiento, previendo por ello una tendencia a la desaparición, que deja el territorio al sector moderno al que se le otorga un proceso de expansión y un rol de desarrollo. Sin embargo, Stavenhagen (1972) advertía que el problema no estaría en la existencia de dos economías, sino en la *relación colonial* que se establecería entre ellas. Las experiencias autogestionarias estudiadas a nivel regional se abordan como un campo socioeconómico heterogéneo. Más que de una economía dual, se propone partir de una *economía múltiple* atravesada por lógicas contradictorias. Desde una perspectiva decolonial, Mamani (2012) propone hablar de "economías otras, ni capitalistas, ni socialistas", intentando desmarcar categorías de análisis binarias que no logran expresar cabalmente las problematizaciones actuales del contexto regional. **Referencias:** Mamani Ramírez, Pablo 2012 "Economía Otras. Ni capitalista ni socialista" en Marañón, Boris (Comp) *Solidaridad económica y potencialidades de transformación en América Latina.* Buenos Aires: CLACSO. Quijano, Aníbal (2011) *"¿Sistemas alternativos de producción?"* en Boaventura de Souza Santos *Producir para vivir.* México: Fondo de Cultura Económico. Stavenhagen, Rodolfo 1972 *Sociología y subdesarrollo*, México: Nuestro tiempo.

Pensamento latino-americano em saúde: retomando a contribuição de Sérgio Arouca (#7023)

Rodrigo Prado Costa [1];
Maria Ceci Misoczky [1]; Paulo Ricardo Zilio Abdala [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: rodrigo.pcosta@hotmail.com

Este trabalho resgata a vigência e a tradição do pensamento original latino-americano no campo da saúde coletiva. Retomamos o pensamento de Sérgio Arouca, um intelectual militante brasileiro, médico e comprometido com a transformação da realidade latino-americana, participante ativo do movimento sanitário que culminou com a construção do Sistema Único de Saúde brasileiro. O objetivo do artigo é recuperar a categoria "dilema preventivista", proposta pelo autor em sua tese de doutorado escrita em 1975, para compreender como aconteceu a atualização do discurso da Medicina Preventiva para o da Promoção da Saúde. Em sua tese, Arouca analisou como foram produzidas as regras da formação discursiva da Medicina Preventiva, estudando as articulações com o modo de produção capitalista e fazendo aproximação teórica com a teoria do valor de Marx, a fim de compreender a simultaneidade e a contradição da Medicina Preventiva – Medicina Curativa. Partindo da conceituação do cuidado médico e de sua articulação com o modo de produção capitalista, Arouca chegou à centralidade de sua Tese, evidenciando a contradição fundamental da medicina: ter como objeto valores vitais que para os seres humanos são valores de uso no processo da vida, transformados em valores de troca pelo modo de produção capitalista. Essa apreensão possibilitou ao autor a construção da categoria "dilema preventivista", evidenciando que a Medicina Preventiva não escapou àcontradição da própria medicina, constituindo-se em um espaço conservador e funcional ao capitalismo. A compreensão do "dilema preventivista" nos levou a um questionamento sobre o movimento contemporâneo da Promoção da Saúde, difundido pelas agências internacionais como estratégia para melhorar as condições de saúde da população por intermédio de um conjunto de prescrições normativas a respeito de "hábitos saudáveis". Constatamos que a Promoção da Saúde ocupa o mesmo espaço da Medicina Preventiva, respeitadas suas singularidades. Ao analisar a Promoção da Saúde denota-se que, como formação discursiva ela surgiu no contexto da ascensão do neoliberalismo. O conjunto das premissas neoliberais, somado aos custos da atenção médica e do enfoque clínico sob responsabilidade dos profissionais médicos, fez com que a Promoção da Saúde aparecesse no cenário internacional como uma inovação e base para a reorganização dos sistemas de saúde dos países. Entretanto, a partir da inspiração propiciada pela obra de Sérgio Arouca, entendemos que a estratégia da Promoção da Saúde atualiza o "dilema preventivista". Desta maneira, evidenciamos a importância do diálogo com os clássicos do pensamento social latino-americano, sempre fonte para, com as devidas mediações, compreender os fenômenos contemporâneos.

Discusiones teóricas para investigación sobre desigualdad, sentido de la vida y capitalismo contemporáneo (#7029)

Daniel Pena Vergara [1]
1 - Independiente.
Email contacto: danielpenav@gmail.com

La ponencia se propone plantear un marco teórico que discuta la relación entre la desigualdad, el sentido que las personas le atribuyen a sus vidas y los modos de operar del capitalismo contemporáneo. Partiendo de las problemáticas o tendencias que marcan algunos autores contemporáneos como Byung-Chul, Scribano o Días Duarte, en referencia al aplanamiento afectivo, los dispositivos de sensibilidad y regulación de los cuerpos y emociones; se explora la posibilidad de redefinir el concepto de desigualdad orientado hacia las capacidades y posibilidades de autodeterminar el sentido de la vida por parte de los sujetos. Se pretende también, encontrar una definición compleja, crítica y decolonial del concepto "sentido de la vida", desde la perspectiva sociológica, que articule el papel de las "intensidades" y de los "territorios de existencia", procurando contextualizar el esquizoanálisis (Deleuze y Guattari) y el pensamiento poshegemónico (Beasly Murray) al territorio y entramado social latinoamericano. En línea con lo anterior, se explora los modos en que estos sentidos se materializan de forma coherente o incoherente para los sujetos en sus cotidianidades, y los dispositivos por los que se sostienen y son (re)producidas. Por otro lado, se parte de las nociones de "mecanismos de soportabilidad" (Scribano) y "tecnologías del yo" (Foucault retomado por Larrosa) para profundizar la comprensión acerca de los modos en que se encarnan los dispositivos de producción de subjetividad (Guattari), que diagraman de forma casi imperceptible las dimensiones temporales, espaciales, corporales, afectivas, semióticas y epistemológicas las vidas de los sujetos en sociedad. En especial, se explora cómo se generan las absorciones o reterritorializaciones de las intensidades disruptivas en el capitalismo contemporáneo, definiendo tres tendencias sistémicas de relevancia: la expansión de la mercantilización (producción de subjetividad y extractivismo neocolonial), la intensificación (TICs y paradigma de seguridad) y la destrucción y reposición (ecorentabilidad). Por último, se intenta arrojar luz sobre posibles alternativas, partiendo de las nociones de "profanar" (Agamben) y "dispersar el poder" (Zibechi), como dos ejes para repensar los espacios y oportunidades que ofrece o facilita nuestra sociedad para deconstruir los sentidos que los sujetos le atribuyen a sus vidas, y en el mismo movimiento desarmar al menos algunas líneas de dominación en los que se encuentran inmersos. Todas estas reflexiones conceptuales permiten operacionalizar, más adelante, el proyecto hacia la redacción de objetivos claros, la elección metodológica pertinente, la definición de un muestreo teórico y algunas categorías de análisis.

UM NOVO OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL A PARTIR DAS POTENCIALIDADES LOCAIS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS NA AMAZÔNIA (#7047)

RAFAEL PORTO [1];
LINDOMAR SILVA [1]
1 - Embrapa.
Email contacto: rafael.porto@embrapa.br

O presente estudo traz uma contribuição ao debate teórico acerca de novas visões sobre os processos de desenvolvimento territorial endógeno (DTE) a partir da discussão das novas ruralidades e das potencialidades locais e regionais das comunidades indígenas na Amazônia. Sabe-se, de forma empírica, da imensa riqueza cultural e em recursos naturais que a Amazônia apresenta e, levando-se em consideração essa enorme diversidade, estão inseridas as comunidades indígenas as quais tem um elo forte de ligação com este bioma e suas relações. Os processos de produção e de extrativismo nas comunidades indígenas se baseiam em modos sustentáveis de manejo e consumo, haja vista que a escala e o impacto desta intervenção antrópica não se configuram em exaurimento e dilapidação do patrimônio biológico e dos recursos naturais. Neste artigo, serão discutidos à luz da teoria os processos chamados de endógenos, ou seja, aqueles que partem da base produtiva local para escalas regionais onde o desenvolvimento territorial figura como uma resultante natural quando os atores, no caso os indígenas da Amazônia, passam a ser protagonistas de novos modelos de desenvolvimento. Aliados ao poder público comprometido com as causas sociais, políticas públicas e aos mais diversos órgãos, instituições e movimentos sociais em que se façam presentes agentes fomentadores dessa vertente, poder-se-á vislumbrar outras visões e perspectivas de processos de desenvolvimento participativo. Para tal, neste estudo, se utilizou de método a revisão teórica e as observações a campo do investigador em conversas pessoais com os líderes indígenas. Entretanto, abre-se uma lacuna importante para a pesquisa desenvolver trabalhos na linha de modelos de produção e de extrativismo com vistas à manutenção no viés da ecologia. Esta abordagem serviria como subsídio à conservação e ao uso sustentável das espécies no que tange às diferentes práticas associadas à exploração de recursos neste bioma. Como resultados deste estudo pode-se verificar neste artigo que existem várias demandas (tecnológicas e não tecnológicas) de variadas ordens que afetam a realidade dos indígenas. Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial, Amazônia, Comunidades Indígenas.

Venezuela: el cambio con Chávez y una reflexión sobre el desarrollismo y el rentismo petrolero. (#7097)

Paulo Vinicius Santos da Silva [1]
1 - Red BLAC.
Email contacto: pvss65@gmail.com

El siglo XXI sigue bajo los paradigmas de la democracia liberal y la economia neoliberal. La crisis capitalista iniciada en 2008 ha concentrado renta y ampliado la supremacia de la esfera financiera. Vivimos tiempos de inestabilidad, múltiplas guerras, crisis ambiental y ausência de una alternativa societal, como el socialismo en el siglo XX. Capitalismo y barbárie siguen lado a lado. En un tal escenário, los pueblos latinoamericanos luchan por su soberanía, democracia y bienestar. En el pasado, tales retos tenian como marco el desarrollo. Hoydía, esto no es claro, hay que reinventar las utopias, haciendo el camino al caminar, como enseñó Machado.Nuevos caminos se abrieron con el ciclo político iniciado con la elección de Hugo Chávez en 1998, Presidente de Venezuela, hecho que reposicionó el país en el mundo y inauguró inédita ola de elecciones que cambiaron el mapa político de la región. A su pionerismo se añadieron la osadía, el protagonismo de Chávez y la consigna del Socialismo como añelo explícito. Sin embargo, la condición dependiente se explicitó con la crisis y sus impactos en Argentina, Brasil y Venezuela, con inegable repercusión regional. Y, quizás, vivamos el fin de tal ciclo político. La dependência, el subdesarrollo, el imperialismo y la explotación de los recursos naturales cobran su precio y desafian la noción de cambio. La elección argentina y el golpe de estado en Brasil explicitan contradiciones y generan apreensiones sobre el futuro de Venezuela. La transición forzosa de su liderazgo ocurrió mientras el país vivia graves problemas políticos y económicos que derivan de la dependencia del petróleo y de su rentismo. El artículo reflexiona sobre los límites de la Revolución Bolivariana como proceso de cambio a la luz de la teoria del desarrollo en América Latina. Para eso, debate Venezuela a partir de Raúl Prebisch (deterioro de términos de intercâmbio), Celso Furtado (subdesarrollo y abundancia de divisas y el consumo), Ruy Mauro Marini (ruptura con el capitalismo y desarrollo) y Bresser-Pereira (neodesarrollismo y la enfermedad holandesa). El artículo recorre el debate desarrollista de Venezuela y el rentismo petrolero. Disute se la Revolución Bolivariana incorporó tales temas, a partir de los planes de los gobiernos Chávez, de la Constitución de Venezuela y de las leyes habilitantes del período.El artículo se basa en perspectiva multidisciplinar entre la Sociología, la Economia y la História. Debate concepciones clásicas del desarrollo, de las ciências sociales en Venezuela y las articula con el discurso de cambio. Nuestro marco teórico involucra la história del desarrollismo (Pieterse, Hettne) y autores de Venezuela (Potellá, Lander, Lopez-Maya, Maza Zavala, Michelena) y de Brasil. Debatemos las barreras económicas y teóricas de una experiência concreta de cambio. Exploramos el estado de la arte sobre Venezuela y el cambio institucional. También incorporamos la experiencia de la observación de campo en tres viajes al país y informaciones de bases de datos.

De lo poscolonial a la descolonización: genealogías latinoamericanas (#7214)

Veronica Renata López Nájera [1]
1 - UNAM.
Email contacto: veronicarenat@gmail.com

Esta ponencia desarrolla tres momentos de una genealogía del pensamiento poscolonial en su deriva latinoamericana. El primer momento se ubica en la discusión planteada a finales de los noventa del siglo XX, en plena vigencia del neoliberalismo, la globalización y el discurso posmoderno, que es el marco en que inicia la discusión que propone el grupo modernidad/colonialidad. Uno de los ejes de dicha discusión consiste en problematizar el campo de los estudios latinoamericanos y replantear una idea de latinoamericanidad y los distintos enfoques latinoamericanos. El segundo momento se caracteriza por la transformación de la reflexión del grupo modernidad/colonialidad a partir del inicio de las movilizaciones sociales en el año 2000, y las transformaciones que ello conlleva, como el llamado "ciclo de gobiernos progresistas", el ascenso popular y nuevas formas de subjetivación política como la étnica y de género. El tercer momento explora la experiencia concreta de recepción de la discusión poscolonial por la academia mexicana. Las resistencias, críticas, prejuicios y finalmente, los aportes y diálogos que abre para el pensamiento crítico latinoamericano.

DECOLONIALIDADE E OS CAMINHOS PARA UMA DEMOCRACIA PLURIVERSAL (#7231)

Luma Virgínia S Medeiros [1];
Pedro Henrique G Alcântara [1]
1 - UFRN.
Email contacto: lumamedeiros-@hotmail.com

A atual crise de representação da democracia que se acentua na América não é um fenômeno inédito, tampouco é um fato isolado da estrutura complexa dos modelos e dos canais que sustentam a forma de organizar a sociedade política. A construção daquilo que hoje entendemos por democracia, respaldada em conceitos da teoria política clássica de autores do século XVIII e XIX, até os clássicos teóricos elitistas do século XX, constituem uma tentativa de descortinar o processo de um governo do povo, com maior participação e soberania popular; em troca disso, alimentam a ideia operada pela teoria hegemônica, de um modelo único, universal a ser seguido pelos demais Estados de uma democracia que se mostra podada, e é legitimada em um modelo minimalista fortemente vinculado aos pressupostos da sociedade capitalista (MIGUEL, 2002). Com isso, conceber essa democracia como o único caminho para a organização política é aceitar o "padrão mundial de poder colonial/moderno/capitalista/eurocêntrico" (QUIJANO, 2002) e não considerar outras experiências não ocidentais e não liberais que desaguariam na possibilidade de uma democracia pluriversal. É nessa perspectiva que tanto o pós-colonialismo quanto a teoria democrática ainda não foram capazes de sustentar uma perspectiva democrática pós-colonial (BALLESTRIN, 2014). Pretendemos abordar a crise do modelo hegemônico de representação a partir da ótica decolonial e apontar o potencial de contribuições de epistemologias do sul na busca pela ampliação e enriquecimento do conceito de democracia. Dessa forma, a necessidade de examinar o estudo e a interpretação "hermenêutica-decolonial" (MIGNOLO, 2008) da democracia se faz necessário para propor uma perspectiva de "desobediência epistêmica", a qual segue uma lógica diferente da ocidental/eurocêntrica; essa visão não consideraria a democracia como mero instrumento legitimador de um sistema eleitoral, nem a reconhece como método *salvacionista* pensado apenas por alguns, mas como expressão política de gramáticas sociais dos povos.

Colonialidade, Teoria e Ciências Sociais: Um estudo a partir do caso Latino-Americano (#7269)

Matheus Almeida Pereira Ribeiro [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Universidade de Brasília (UnB).
Email contacto: matheus.sociologia.unb@gmail.com

Cada vez mais, as ciências sociais têm presenciado o fortalecimento de reflexões intelectuais interessadas em compreender as hierarquias de status entre conhecimentos produzidos no Sul global em relação àqueles do Norte. Neste cenário, emergem correntes críticas ao caráter eurocêntrico das teorias hegemônicas no interior do campo, como os estudos subalternos, pós-coloniais e decoloniais. Mesmo autores que não estão situados no Sul global, e que ocupam posições de destaque na gestão de instituições como a Associação Internacional de Sociologia (ISA), têm apontado os impasses decorrentes das limitações que as assimetrias entre Sul e Norte produzem às ciências sociais, dificultando projetos de globalização/internacionalização destas. Em diálogo com essas contribuições, estruturou-se este artigo, que trata a relação entre a colonialidade do saber e a produção/distribuição de teoria nas ciências sociais, a partir do caso latino-americano. Para tal, trabalhou-se com a relação entre a publicação em revistas de alto impacto em teoria e a geopolítica da produção/distribuição do conhecimento nas ciências sociais. Fez-se um levantamento quantitativo dos países onde situam-se os intelectuais que publicaram em periódicos de alto impacto das ciências sociais, detendo-se àqueles que concentram os debates sobre teoria. Além disso, analisaram-se os resumos e palavras chaves referentes aos artigos publicados, apreendendo relações entre padrões temáticos e país de publicação. O intervalo escolhido para a coleta circunscreveu-se entre os anos 2000 e 2017.Foram escolhidos os quatro periódicos com os maiores índices de impacto internacional, segundo o indicador "*Índice SRJ*", produzido pelo *SCImago Journal & amp; Country Rank.* São eles os jornais: *Theory and Society; European Journal of Social Theory; Theory Culture and Society; e Sociological Theory.* Os resultados deste levantamento foram teoricamente interpretados a partir das contribuições de autores do grupo "Modernidade/Colonialidade", ou corrente "Decolonial", que têm trabalhado o fenômeno da colonialidade do saber e eurocentrismo nas ciências sociais. Primeiramente, percebeu-se que a discussão teórica de alto impacto das ciências sociais permanece concentrada, majoritariamente, no Norte global. Além disso, encontraram-se consideráveis diferenças nos padrões temáticos das publicações de autores latino-americanos e aqueles das metrópoles do Norte. Quando os pesquisadores da américa latina publicam em tais revistas não costumam discutir teoria de forma "abstrata" ou "generalista" como aqueles situados no Norte, mas se detêm em tratar temas locais como: América Latina, Terceiro Mundo ou especificidades da modernidade e capitalismo nos seus países. Defende-se que este cenário expressa e reproduz o eurocentrismo e a colonialidade no campo do saber das ciências sociais, relegando uma condição subalterna à produção latino-americana no debate teórico de alto impacto do campo, que se expressa tanto por uma presença diminuta no sentido quantitativo (número de artigos), quanto qualitativa (padrões temáticos).

Las actuales discusiones sobre poder y autoridad en la sociología latinoamericana (#7337)

Felipe Ulloa Fuentealba [1]
1 - Universidad Academia de Humanismo Cristiano.
Email contacto: felipe.u.19@gmail.com

Enmarcado en los actuales procesos de globalización el presente trabajo se pregunta por la forma en que la actual sociología latinoamericana discute y moviliza los conceptos de poder y autoridad. Basado en una revisión teórica-bibliográfica se pretenderá dar cuenta de los principales enfoques conceptuales para referirse a aquellos fenómenos donde se ponen en juego relaciones sociales asimétricas de poder, a saber, relaciones de poder y de autoridad. Es decir, qué papel juegan las nociones de poder y autoridad a la hora de explicar los actuales fenómenos sociales que suceden en la región. La hipótesis que guía este trabajo es que no se puede entender lo mismo por ambos fenómenos y que se deben explorar sus distancias y relaciones. De esta forma se intentará, a) distanciar de una lectura del poder de carácter institucional - lectura más habitual en la región -, b) dar cuenta de las distancias y cercanías con las herramientas conceptuales producidas por la teoría clásica y por la teoría del norte – es decir una lectura comparativa norte/sur – y c) situar teóricamente y empíricamente los fenómenos de autoridad y relaciones de poder – bajo la hipótesis de que estos fenómenos no deben ser entendidos como lo mismo y que guardan distancia conceptual-. Finalmente y siguiendo a Quijano (2000) este trabajo pretende servir como herramienta de discusión para poder observarnos sobre nuestros ojos y así dilucidar nuestros propios problemas, en esta ocasión, en el área de la autoridad y el poder. Es decir la producción de teoría situada desde el sur en el marco de los fenómenos políticos que vivimos en la segunda década del siglo XXI. Bibliografía Quijano, Aníbal (2000) **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.** *En libro: La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Edgardo Lander (comp.) CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. Julio de 2000. p. 246.

El desarrollo de la ciencia social en América Latina: una aproximación desde los estudios sociales de la ciencia. (#7338)

Diego Eduardo Nava Harker [1];
Miguel Ángel Cordero Anzola [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: denavah@unal.edu.co

El desarrollo de la ciencia social latinoamericana ha sido interpelado por numerosos actores que han intentado darle una forma propia, desde la producción de *ciencia colonial*, ordenada por las potencias que veían en la región un mero objeto de estudio, hasta la *ciencia propia*, en donde América Latina se piensa por primera vez a sí misma, y es entendida como un campo epistemológico fértil, capaz de albergar dentro de sí una dialéctica capaz de descifrar sus *cajas negras*, en el sentido latouriano del término. Lo que pretende este trabajo es usar dos importantes modelos de los estudios sociales de la ciencia para entender la manera en la que se ha desarrollado la formulación de una «ciencia social» en la región: el modelo de difusión de la ciencia occidental de George Basalla (1967) y el modelo de movilización científica de Bruno Latour (1990). Si bien estos modelos han sido predominante usados para explicar procesos sociotécnicos y tecnocientíficos en Occidente, nuestra propuesta pasa por adaptar dichas elaboraciones teóricas para hacer una aproximación al proceso de gestación de la *ciencia social propia* en América Latina, así como una problematización del estado actual de dicha «ciencia social». Esta labor pasará necesariamente por una breve reseña histórica desde tiempos de la Conquista, en donde apenas se distinguía entre la *historia natural* y la *historia moral*, traída por el historiador Mauricio Nieto. Por otro lado, acudiremos a los planteamientos de Ruy Mauro Marini sobre la cientificidad de la ciencia social latinoamericana y el recuento histórico y epistemológico de Gino Germani sobre este desarrollo, ordenándolos dentro del trasegar de la ciencia social de la región, bajo el escrutinio que nos puedan dar las herramientas otorgadas por los modelos de producción científica de Basalla y Latour. El objeto del trabajo, es, por tanto, 1) una breve descripción histórica de la formación de la ciencia social en América Latina; 2) un análisis de dicha formación tomando como herramientas los modelos desde los estudios sociales de la ciencia (como los de Basalla y Latour) y evaluar el paso de la nación latinoamericana no-científica a la científicamente independiente; 3) entablar un diálogo entre la ciencia social latinoamericana como objeto de estudio y la ciencia social latinoamericana como fin misional - establecer la diferencia entre sociología latinoamericana y pensamiento sociológico latinoamericano - y, 4) cuestionar qué tan propia es la ciencia social latinoamericana contemporánea y qué tanto se piensa a ella misma como proceso histórico y como proceso epistemológico. **Palabras clave:** ciencia social latinoamericana, estudios sociales de la ciencia, desarrollo científico, difusionismo científico.

A ORIGINALIDADE DO PENSAMENTO LATINO-AMERICANO EM JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI, MANOEL BOMFIM, RAÚL PREBISCH E CELSO FURTADO (#7684)

Wilson Vieira [1];
Leila de Almeida Barbosa [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Email contacto: vieiraeco@gmail.com

O **objeto** deste trabalho é a análise da originalidade das reflexões de José Carlos Mariátegui, Manoel Bomfim, Raúl Prebisch e Celso Furtado para pensar a América Latina. Os **objetivos** são: i) apresentar a originalidade de cada um dos autores nas suas reflexões sobre a América Latina; ii) mostrar que a reflexão desses teóricos faz parte de um pensamento fundador latino-americano e autóctone, original, não se constituindo, portanto, numa cópia ou numa mera transposição de teorias elaboradas nos países centrais. A. **hipótese de trabalho** é a de que esses teóricos fazem parte do grupo de pensadores latino-americanos que fundam um pensamento original, autóctone, para pensar os problemas e suas possíveis soluções a fim de se concretizar o processo de construção das nações da América Latina. A **metodologia de análise** se constitui na comparação dos pensamentos de **José Carlos Mariátegui** (1884-1930), o qual a partir das obras de Marx e Engels propõe uma interpretação voltada para a realidade latino-americana, visando alcançar o socialismo, porém, indo-americano – não como cópia de um modelo europeu, tendo interlocutores como Manuel Gonzalez Prada, Francisco Garcia Calderón, Waldo Frank, Víctor Haya de la Torre, Sorel, Gramsci, César Falcón, entre outros. Entendia que o "atraso" atribuído aos povos americanos (latinos), social e econômico, podia ser explicado pelo processo de dominação e exploração aos quais foram submetidos; **Manoel Bomfim** (1868-1932), que influenciado por Marx (de onde adota o seu método de análise), Proudhon, Bakunin e Kropotkin, reflete sobre os problemas do atraso e da desqualificação da América Latina e do Brasil em particular, refutando os argumentos do racismo científico adotado por Silvio Romero, Nina Rodrigues e Euclides da Cunha (por sua vez baseados em Gobineau, Quatrefages, Agassiz, Broca), isto é, de que a miscigenação racial explica tais problemas, defendendo, por outro lado, que o diagnóstico verdadeiro encontra-se no "parasitismo social", inicialmente dos colonizadores e posteriormente das elites internas, e que a solução passaria pela educação e orientação adequada dos sujeitos que constituiriam a nação brasileira, em particular, e de modo geral, os povos latino-americanos; **Celso Furtado** (1920-2004) e **Raúl Prebisch** (1901-1986), que refletem sobre o subdesenvolvimento latino-americano a partir da perspectiva da própria América Latina, contrapondo-se às reflexões produzidas nos países desenvolvidos (tais como as de Rostow, Ragnar Nurkse, Millikan e Blackmer, por exemplo), e dentro de uma perspectiva modernista, isto é, na qual a nação é construída dentro dos marcos da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, mas que não são meros transplantes, mas sim realizadas a partir da realidade da América Latina, de uma maneira original.

A produção social do gosto racial: ação e reflexividade no contexto das relações afetivas-sexuais inter-raciais no Brasil. (#7757)

Romulo Da Mata [1]
1 - Instituto Federal Fluminense.
Email contacto: romulo_mata@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi realizar uma investigação sobre os determinantes da ação na esfera das relações afetivo-sexuais inter-raciais no contexto social brasileiro. Buscou-se compreender a influência das categorias raciais no espaço das relações íntimas, e do significado atribuído às ações influenciadas por valores raciais mediante processos de escolha de parceiros com o objetivo de estabelecer uniões afetivas duradouras. A sociedade moderna se caracteriza pela complexificação da vida social mediante a formação de estruturas diferenciadas produtoras de valor. O estudo sugere que o sistema classificatório racial está profundamente vinculado com o sistema de disposições dos indivíduos, que reproduzem princípios classificatórios hierarquizantes em contextos múltiplos de interação. Considerou-se que tal apropriação e mobilização de categorias de cor podem dialogar com o conceito de *habitus* em Bourdieu, para pensarmos sobre a construção de um *habitus* racial, cujos esquemas valorativos socialmente incorporados nos indivíduos atuariam na produção social do gosto racial, a partir da percepção dos atributos físicos e da tensão promovida através de ações racialmente motivadas visando a escolha de parceiros. A investigação, portanto, se insere na grande temática de estudos sobre relações raciais, e mais detidamente, no universo relacional das micro relações pelos quais as subjetividades se intercambiam no mundo social, constroem suas identidades e promovem relações de poder, sendo as categorias de cor/raça a sua moeda de troca. Os resultados preliminares sugerem a formação de um espaço de trocas inter-raciais, cujos valores negociados para obtenção de vantagens cumulativas se converteriam num tipo de capital, não redutível à valores econômicos, mas subsumidos à noção de cor ou raça, e do peso relativo que os indivíduos conferem às categorias mobilizadas na dinâmica de trocas simbólicas que eles promovem entre si.

A Burocracia para Maurício Tragtenberg (#7765)

Rubens Vinícius da Silva [1]
1 - UFG.
Email contacto: rubenssabbath@gmail.com

O objetivo do presente artigo é apresentar uma breve discussão sobre a concepção de burocracia na obra de Maurício Tragtenberg, com o intuito de fornecer elementos para a compreensão crítica deste fenômeno na sociedade moderna. O foco de nosso estudo é a divulgação da perspectiva exposta por Maurício Tragtenberg, em especial de sua relação com as reflexões de Weber acerca do fenômeno burocrático, bem como da burocratização do conjunto das relações sociais e seus impactos nas lutas das classes e grupos sociais desprivilegiados. Iremos nos dedicar à análise efetuada por Tragtenberg da burocracia a partir de dois eixos fundamentais: a) a crítica ao capitalismo de Estado na União Soviética; b) a crítica às ideologias administrativas.

O ENTRE-LUGAR DA SOCIOLOGIA REGIONAL NA AMÉRICA LATINA (#8031)

Luciana Butzke [1];
Ivo Marcos Theis [1]; Oklinger Mantovaneli Jr. [1]
1 - Universidade Regional de Blumenau.
Email contacto: luemtese@gmail.com

O debate sobre o lugar das ideias na América Latina ganha fôlego, ao longo da década de 1970, no diálogo de Roberto Schwarz, Maria Sylvia de Carvalho Franco e Silviano Santiago. O trio fez uma importante contribuição ao campo da história das ideias latino-americanas. Schwarz sustenta que as ideias liberais trazidas no século XIX eram incompatíveis com a escravidão, portanto, as ideias estariam fora do lugar. Franco deixou claro que o Brasil fazia parte, como sócio menor, do capitalismo mundial; assim, as ideias estariam no lugar. Para Santiago, as ideias concebidas aqui não eram meramente parasitárias, existiria um entre-lugar: entre o original e a cópia, entre o centro e a periferia. Considerando esta importante reflexão como ponto de partida, o objetivo deste artigo é problematizar a história da sociologia na América Latina em sua relação com a história das ideias. Cabe questionar: que ideias sociológicas estariam fora de lugar? quais estariam no lugar e no entre-lugar? Logo, se coloca em suspeição as leituras sobre a história da sociologia e de seus expoentes, e de como os sociólogos e sociólogas se constituem na região de origem e como atuam. Dessa forma, pensar a história da sociologia e a história na sociologia regional (latino-americana) a partir das referências tratadas neste artigo é pensar, sobretudo, o seu “lugar”. Questionar a história dessas ideias, seu caráter ilusório, e relacionar isto com o apreendido na formação acadêmica da sociologia é uma das implicações. As histórias contadas (dos seus expoentes, das suas correntes) e as histórias que nós contamos têm limitações e ilusões que precisam ser descobertas e enfrentadas. Para tanto, foram analisados textos de autores latino-americanos que tratam da história da sociologia, principalmente da sua institucionalização nas universidades. A reflexão sobre a história das ideias traz a possibilidade de questionar, descobrir e/ou construir outras histórias e outros sentidos às ideias sociológicas. A preocupação de Schwarz, Franco e Santiago aqui se transforma numa preocupação mais específica, com as ideias sociológicas, e com as dificuldades presentes no fazer e no pensar a sociologia na América-Latina e com a América Latina.

A HERANÇA LUSITANA COMO FATOR IMPEDITIVO PARA UMA DEMOCRACIA EFETIVA NO BRASIL: uma comparação das perspectivas de Raymundo Faoro e Sergio Buarque de Holanda (#8041)

Laís Fernanda de Azevedo [1]; Samuel Costa Peres [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: laisf_azevedo@hotmail.com

A redemocratização brasileira na década de 1980 galgou uma nova ordem, realizou várias transformações das formas organizacionais e, principalmente, estimulou a participação da sociedade civil por meio de mecanismos da democracia participativa. Com a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil parecia atravessar um novo estágio da maturidade política e institucional, entretanto, em pouco tempo, voltou a ceder às instabilidades de reforma. Na década de 1990 a nação passou por um processo de ações de desconcentração da execução de políticas públicas, com a descentralização, privatização e terceirização de serviços e setores importantes da estrutura administrativa brasileira, e a participação social teve avanços mais formais do que Considerando que se vigora um regime democrático, as decisões e formulações de políticas públicas devem advir do interesse geral da sociedade, porém, verifica-se um elevado grau de ineficiência nessa dinâmica, há uma arbitrariedade do público pelo privado, o que acaba por impedir a legitimação de uma ordem social democrática. A democracia no Brasil existe, mas é insuficiente. Nesse sentido, há uma constante discussão sobre a construção social e política do Brasil, bem como diversos questionamentos sobre sua estrutura institucional e suas deficiências que percorrem a história brasileira até o presente. A fim de elucidar explicações que permeiam a estrutura institucional e a construção social brasileira, faz-se um resgate aos consagrados intérpretes do Brasil, Raymundo Faoro e Sergio Buarque de Holanda. Ao retomar a história pode-se compreender elementos que transcendem a composição da sociedade e sua estrutura. Ainda que suas principais obras estejam separadas por mais de vinte anos, publicadas em 1958 e 1936 respectivamente, ambos interpretam o processo histórico-político brasileiro, apontando elementos que impedem a formação de um Estado democrático. Os dois intérpretes trazem a forte influência dos portugueses na formação social do Brasil, por meio de seus hábitos, personalidade e sua estrutura institucional. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar características, comparando as perspectivas dos dois autores, da construção social, política e institucional do Brasil que acabaram por se tornar impeditivas à formação de uma ordem democrática plena e de uma esfera pública que respondesse aos interesses gerais de toda a nação. Para tanto, utilizou-se, principalmente, as obras *Raízes do Brasil,* de Holanda (1995), e *Os Donos do Poder – formação do patronato político brasileiro*, de Faoro (2008). Verificou-se que, apesar dos autores tratarem de diferentes aspectos, Faoro com maior foco nas instituições e Holanda nos aspectos culturais das ações, ambos confluem para ideia de que a formação da consciência política brasileira é deficiente, regada de presença lusitana e infrutífera. E, ainda que suas obras datem 1930 e 1950, suas reflexões transcendem os dias atuais, revelando a importância e a genialidade de seus pensamentos.

Desenvolvimento e Dependência na América Latina: revisitando as interpretações de Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso (#8050)

Samuel Costa Peres [1];
Laís Fernanda de Azevedo [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: laisf_azevedo@hotmail.com

A partir dos anos 1940, os trabalhos na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) inauguraram uma temporada de contribuições para a construção de uma "teoria do desenvolvimento econômico". Recusando as interpretações do pensamento econômico dominante, as obras de Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso refletem as manifestações dessa época, que redescobriu que a desigualdade econômica, política e social entre os países não era fruto de leis naturais e inexoráveis, mas resultado de assimetrias e desigualdades historicamente construídas a partir de determinadas relações econômico-sociais. Assim, este trabalho busca revisitar as obras de Furtado e Cardoso, apresentando os principais elementos constituintes de suas interpretações sobre o *desenvolvimento* e a *dependência*, bem como apontar os pontos de convergência e divergência entre elas. Em síntese, embora ambos ressaltem a importância de considerar o processo histórico para compreender o subdesenvolvimento e as possibilidades e condições de desenvolvimento, na investigação histórica, Cardoso prioriza a análise da interação de grupos e classes sociais, enquanto Furtado aborda-a numa perspectiva mais macro, num dualismo estrutural centro *versus* periferia, atrasado *versus* moderno, mas, não existem, como em Cardoso, as leis de movimento, em que um gera o outro. Em Furtado, o subdesenvolvimento não caminha para o desenvolvimento por si próprio, ele é exógeno. Para Furtado, o *desenvolvimento* não é somente uma questão de crescimento econômico ou um processo de acumulação de capital (o que para ele era apenas *modernização*), mas de mudanças estruturais profundas em benefício da coletividade. Já Cardoso entende *desenvolvimento* como acumulação de capital, a qual não implica benefícios para o conjunto da sociedade, ao contrário, tende a ser contraditória e geradora de desigualdades. A *dependência*, para ambos, caracteriza o *modus operandi* do capitalismo na periferia, i.e., uma forma particular do desenvolvimento do capitalismo em certas economias periféricas. A despeito disso, para Furtado, a dependência tende a aprofundar o subdesenvolvimento, sendo o desenvolvimento muito difícil nos quadros de dependência. Para Cardoso, a situação de dependência não exclui e não colide com a possibilidade de desenvolvimento econômico das economias dependentes. Por fim, embora a interpretação de Cardoso tenha prevalecido no debate intelectual do período, amparada pela trajetória da América Latina – uma região que se desenvolveu e se desenvolve, de forma dependente, com transformações estruturais, econômicas e sociais –, quando se tem em conta que permanecemos uma sociedade extremamente desigual, onde uma minoria privilegiada continua reproduzindo os padrões de consumo das sociedades avançadas, refletindo forte dependência e mimetismo cultural, não faz sentido refletir, à luz de Furtado, se houve apenas uma *modernização*, e não *desenvolvimento*, de fato? Obviamente, isso implica refletir sobre o *desenvolvimento* enquanto fenômeno histórico e *desenvolvimento* enquanto algo que normativamente aspiramos.

Racismo: o substrato e a combustão da branquitude. (#8253)

Débora Oliveira Ramos [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: dee.crf@gmail.com

A proposta deste trabalho é situar a branquitude enquanto categoria de análise para que se apreenda o papel do "branco" no processo de construção das raças e na reprodução do racismo. O estudo do racismo, portanto, se constitui como um aparato ideológico que subsidia a manutenção da hierarquia racial de brancos sobre não-brancos, servindo de base para a permanência da branquitude como um espaço de poder. Partindo desse pressuposto, compreende-se que o avanço acerca da luta antirracista passa pela compreensão da estrutura que produz a desigualdade racial: a branquitude. Para apoderar-se dos determinantes que definem a branquitude e sua incidência nas relações sociais, este estudo buscou aparato nas referências teóricas acerca da questão racial, no qual o "branco" é assumido como tema, para que seja desvendado. A revisão bibliográfica conta com autores como Guerreiro Ramos, Sueli Carneiro, Liv Sovik, Lourenço Cardoso, que dentre outros, contribuiram com insumos teóricos para compreender a "branquitude" como uma categoria estruturante da desigualdade racial, e consequentemente, social. Apresentar-se-á, portanto, neste trabalho como a construção do branco se definiu pela construção do não-branco – africano e indígena -, intitulado como "negro". Destarte, para legitimar a ação de dominação da América, Ásia e África, a Europa criou um conjunto argumentativo assentado sobre premissas religiosas e científicas que justificaram inúmeras violências. Contudo, a escravização de africanos extrapolou a dimensão física, uma vez que a identificação dos sujeitos com base na raça serviu para enquadrar tais indivíduos em um lugar subalterno não somente como mão-de-obra escrava, mas também enquanto ser humano; e é sobre essa dimensão simbólica gerida pela branquitude que a reflexão sobre o racismo neste trabalho se deleitará. Racismo e "branquitude" devem ser compreendidos em conjunto, pois possuem entre si uma relação interdependente. Contudo, a proposta desta pesquisa teórica é aprofundar a discussão sobre a realidade perversa em que a população africana e afrodescendente - que convivem no contexto da diáspora, sobretudo na América Latina - compartilham, retirando-lhes a centralidade no estudo sobre a raça, e evidenciando o mecanismo que atribui ao "branco" a referência de humanidade, civilidade e beleza.

Aníbal Quijano y la crítica de la colonialidad. Balance general de una crítica latinoamericanista contemporánea. (#8269)

Adolfo Enrique Albornoz Farías [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: a7adolfoalbornoz@gmail.com

Aníbal Quijano y la crítica de la colonialidad. Balance general de una crítica latinoamericanista contemporánea. Dr. Adolfo Albornoz Farías. En el año 1992, en el marco de los debates estimulados por la conmemoración del Quinto Centenario de la Invasión de América, el sociólogo peruano Aníbal Quijano, a partir de escritos como "Colonialidad y modernidad-racionalidad" (1992), comenzó a formular su crítica de la colonialidad, una reflexión interdisciplinaria, aunque con sólidas raíces sociológicas, que devino basal para el Pensamiento Decolonial, siendo éste quizás la apuesta intelectual más compleja y ambiciosa, sin duda la de mayor difusión, formulada desde y para la América Latina contemporánea, cuya productiva recepción además ha trascendido el continente. Durante un cuarto de siglo, entonces, la perspectiva decolonial ha transitado desde ser una propuesta emergente hasta disputar la hegemonía del latinoamericanismo, abriendo nuevas posibilidades epistemológicas, teóricas y metodológicas para las ciencias sociales y las humanidades en general y para la sociología en particular, sirviendo como marco para investigaciones que se han multiplicado exponencialmente. Valorando este escenario, en esta ponencia –como resumen de un trabajo mayor aún en desarrollo– planteo un ejercicio de sentido contrario: convertir la crítica de la colonialidad en el objeto del análisis. Más específicamente, quiero proponer una mirada panorámica que, a manera de un balance general, mapea la constelación de antecedentes académicos y políticos, formulaciones conceptuales y desarrollos críticos que han distinguido la reflexión sobre la colonialidad de Aníbal Quijano como un sistema de pensamiento, piedra angular del vasto y bullente proyecto colectivo conocido como Giro Decolonial.

Revolução democrática, revolução socialista e contrarrevolução em Florestan Fernandes: diálogos com a teoria social e política contemporânea (#8308)

Alexander David Anton Couto Englander [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: alexcoueng@gmail.com

Este trabalho pretende fazer uma exposição de como a noção de "revolução", *no* Brasil e *na* América Latina, aparece na obra de Florestan Fernandes. Para tanto, o objeto sociológico da pesquisa não é *o* país ou *a* região, mas o capitalismo, tal como se apresenta *no* país e *na* região. A pesquisa parte da premissa de que em Florestan Fernandes o problema da revolução concerne a duas questões distintas, que podem ou não ser conjugadas: a questão da justiça social, compreendida como a superação dos padrões de extrema concentração de poder e riqueza; e a questão do desenvolvimento econômico, que pode ser entendido em dois níveis distintos: definido como potencialização dos dinamismos próprios ao capitalismo dependente ou como superação da dependência, seja por meio da constituição de uma situação típica de capitalismo avançado ou através da formação de uma sociedade socialista. Por isso, ao contrário de outros estudos que separam o tema da revolução do tema da democracia, esta investigação pensa a democracia conjugada à revolução – como revolução democrática, que ao lado da revolução socialista constituem duas vias e concepções distintas para o igualitarismo e a justiça social. O desenvolvimento econômico, pensado como desenvolvimento das forças produtivas, pode ou não ser historicamente conjugado com a acumulação de capital, a democracia e/ou socialismo. Como essas são questões que permanecem mal solucionadas na América Latina contemporânea, levanto a hipótese da atualidade teórica das noções de "revolução democrática", "revolução socialista" e "contrarrevolução" elaboradas por Florestan Fernandes. E, nesse sentido, articulo relações dessas noções com a teoria sociológica e a teoria política contemporânea e, na dimensão da práxis, com o processo histórico do presente. Embora este estudo não reivindique a autonomia do texto sobre o contexto social, o foco da análise recairá sobre o "produto do trabalho simbólico" de Florestan Fernandes, as ideias por ele elaboradas e a relação delas com "as múltiplas conexões de sentido" que "podem manifestar na sociedade, dependendo das circunstâncias históricas e da força social que assumem em relação a diferentes fatores, materiais e imateriais" (Bastos & Botelho, 2010, p. 915). Ainda, associada ao seu poder de influência sobre a reflexão e a ação dos atores (Giddens, 1978), as ideias também serão pensadas em seu desafio hermenêutico de interpretação das relações e configurações sociais, considerando os ganhos heurísticos – para a análise sociológica – das noções e conceitos elaborados. A análise dos diferentes textos de Fernandes traz, por vezes, a repetição de temas. A aparente redundância não deve obliterar o adensamento conceitual e heurístico presente no decurso da trajetória teórica do autor. A consideração dessas dimensões implica no reconhecimento de uma sociologia histórica formulada por Florestan Fernandes, portadora de desafios analíticos capazes interpelar a prática intelectual e política, em diferentes contextos históricos.

CONTRIBUIÇÕES DE PABLO GONZÁLES CASANOVA E ANÍBAL QUIJANO PARA PENSAR SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA (#8429)

Luis Augusto Ferreira Saraiva [1];
Nathália Vince Esgalha Fernandes [1]
1 - UnB - Universidade de Brasília.
Email contacto: nathaliavef@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo analisar as investigações sobre o estudo do colonialismo interno a partir das visões de Pablo Gonzáles Casanova e Aníbal Quijano, em que estes dois teóricos questionam as bases sócias do projeto de colonização da América Latina. Deste modo, os dois autores apresentam críticas ao sistema mundial, a globalização e sobre a relação de dependência que a América Latina tem em relação ao centro sobre as culturas Hegemônicas . Também confluem, na essência, nas suas ideias sobre democracia. Pablo González Casanova, ao analisar a democracia e o desenvolvimento econômico no México afirma que estes dependem do Estado e suas dinâmicas do poder entre diferentes grupos sociais. Para Aníbal Quijano a democracia é um sistema de negociação institucionalizada dos limites, de condições e das modalidades de exploração e de dominação, cuja figura institucional também é o moderno Estado Nação. Analisando a obra dos dois autores podem-se perceber muitas similitudes, especialmente ao lugar de fala de ambos teóricos, ambos preocupam-se com o futuro da América Latina e a visão que a mesma possui de si, encarando o Eurocentrismo e o Etnocentrismo visões que perpassam, especialmente as elites dominantes e regem as relações sociais e de poder no continente tendo consequências graves na democracia e na emancipação dos povos latinoamericanos. Ambos teóricos irão discorrer sobre o sistema mundial, a globalização e a relação de dependência que a América latina tem com relação ao centro do poder mundial. Ao comparar o conjunto de obras nota-se que ambos vão falar sobre das relações de cultura e etnicidade, pois a própria constituição cultural e identitária dos povos latino americanos vão influenciar sobremaneira o continente e esta análise, apesar de elaborações distintas na obra dois autores, ela aproxima-se em sua essência. Em Casanova, a sociedade plural é consequência do desenvolvimento colonial, e das formas pelas quais um povo dominou e explorou o outro, sendo o racismo e a segregação racial, da mesma forma que em Quijano, essencial à exploração colonial o que segue reforçando suas essas relações desiguais com processos discriminatórios. Por fim, de mais importante analisamos que para ambos os autores democracia e o desenvolvimento econômico dependem do Estado e suas dinâmicas do poder entre diferentes grupos sociais, tanto dentro das estruturas de poder como incorporar plenamente os desfavorecidos e da luta nacional contra os efeitos negativos exercidos pelo centro mundial do poder, que é eurocêntrico. Presenciamos hoje, na América Latina, um novo movimento de lutas pela democracia. Essas lutas ocorrem em meio a uma crise de proporções mundiais. Em geral, o desfecho das crises corresponde a fenômenos de expropriação, nacionalização e socialização de capitais ou de maior presença de capital monopólico com privatizações e desnacionalizações.

O Socialismo em Tempos de Regressão Neoliberal Na berma de nenhuma estrada (#8514)

Martins dos Santos Adão Clóvis [1]
1 - Centro Universitário da Serra Gaúcha -FSG.
Email contacto: adao.santos@fsg.br

A título de um esforço para a elaboração de uma reflexão teórica sobre a democracia participativa e a possibilidade de elaboração de um conceito de socialismo que busque dar conta das novas contradições engendradas pelo processo de regressão neoliberal, o artigo nos remete ao processo democrático realizado pelo governo da Administração Popular em Porto Alegre ao longo dos dezesseis anos que vai de 1989 a 2004 e às teorias da revolução socialista produzidas pelos clássicos do marxismo. A fim de avaliar a contribuição da experiência democrática produzida pelo Orçamento Participativo para uma nova gestão da sociedade, o trabalho procura salientar algumas concepções teóricas sobre a democracia que, direta ou indiretamente, ao reconhecerem a crise e as limitações da democracia representativa ou liberal – no que diz respeito à participação ativa e transparência dos processos decisórios – incidem na análise do processo democrático realizado em Porto Alegre. Dessa forma, procura-se discutir criticamente as concepções de democracia procedimental de Jürgen Habermas e a concepção de democracia dialógica apresentada por Anthony Giddens. Busca-se, então, pensar os limites dessas concepções de democracia que, ao enfatizarem os procedimentos democráticos, acabam de certa forma por secundarizar o processo de participação na elaboração dos objetos a serem deliberados. Destarte, o artigo procura salientar os aspectos "novos" e os limites da experiência democrática realizada em Porto Alegre. Esta tarefa apoia-se nas formulações teóricas desenvolvidas por Cornélius Castoriadis sobre as concepções atuais de democracia que a encaram não como regime político e sim como meros procedimentos. Deste modo, pretende-se pensar a experiência democrática gestada pelo Orçamento Participativo como 1) possibilidade de rompimento do "encerramento de sentido" existente no mundo ocidental, nos termos de Castoriadis, e como 2) momento de construção de uma Paidéia democrática que gere um "tipo antropológico" que não se restrinja a figura reduzida e estreita do cliente: o cidadão. Objetivamente, o trabalho busca evidenciar a práxis democrática desenvolvida pelo Orçamento Participativo no processo de redefinição dos objetos de disputa política, considerados como necessários para a viabilização de uma sociedade democrática para além da mera representação. Nesse sentido, procura-se fazer uma reflexão sobre as diferentes teorias que buscaram pensar a revolução socialista, bem com pensar os seus limites tendo em vista as experiências recentes de governos de esquerda no Brasil. Assim, ao se examinar as teorias marxistas que buscaram pensar a revolução socialista - "A Revolução em duas Etapas", "Revolução Democrático-burguesa", "Revolução Permanente", "Via Democrática para o Socialismo" -, procura-se ressaltar o caráter abstrato e mimético de sua utilização no Brasil; cuja característica mais marcante se traduziu na ausência da dialética como método de verificação da forma como o universal se particulariza.

Gramsci e Foucault: uma aproximação possível? (#8641)

Carlos Roberto Winckler [1]
1 - Universidade de Caxias do Sul.
Email contacto: carlosrobertowinckler@gmail.com

Pretende-se examinar a possibilidade da contribuição de Foucault em seus escritos sobre prática governamentais do liberalismo e neoliberalismo apontados em seu curso Nascimento da Biopolítica, ao enriquecimento da noção de hegemonia em Gramsci do Cadernos do Cárcere. À hegemonia relacionam-se formas de coesão via coerção e consenso que dizem respeito também a práticas, técnicas e saberes. Foucault opõe-se a uma teoria geral do poder no decorrer de seus escritos. A arte de governo envolve um conjunto de instituições, procedimentos, que permitem a aproximação à Gramsci, que crítico do marxismo economicista vigente à sua época, renunciou à visão da política e cultura como meros epifenômenos da infraestrutura econômica. Gramsci desenvolveu uma teoria ampliada do Estado, que comporta duas esferas; a sociedade política (o Estado propriamente dito, Estado-coerção) e a sociedade civil composta por instituições responsáveis pela elaboração e difusão das ideologias (escola, entidades empresariais, sindicatos, igrejas, imprensa). Ao negar uma visão essencialista do poder e ao reconhecer que o poder em suas múltiplas formas não é só codificado, mas institucionalizado, Foucault se aproxima de Gramsci em sua noção de estado com distintas esferas. O Estado, como instituição, é essencial à combinação e fixação de micro relações, estendendo-se além da coerção (sociedade política) e que se realiza sob diferentes condições históricas. No decorrer da análise problematiza-se o não essencialismo do poder, a relação entre formas de conhecimento e formas de poder, que mostram como o sujeito reconhece-se como tal em diferentes momentos históricos, o que permite igualmente a aproximação com Gramsci (nesse sentido, Americanismo e Fordismo).Esse exercício tem como escopo contribuir à elaboração de instrumentos que permitam uma melhor compreensão da hegemonia neoliberal vigente, particularmente nas sociedades capitalistas periféricas, em que pese a crise ora em curso.

Alejandro Lipschutz en la constitución del indigenismo interamericano (#8913)

Isidro Parraguez Rodríguez [1]
1 - Centro de Estudios Culturales Latinoamericanos, Universidad de Chile.
Email contacto: isidroparraguez@gmail.com

Planteamos en este trabajo una lectura sobre la figura y la importancia del Alejandro Lipschutz en el marco de la aparición y desarrollo del indigenismo institucionalizado en América Latina. Para ello, es necesario enfocarse en un contexto en el cual los Estados latinoamericanos adoptan dentro de su repertorio de acción una forma de indigenismo cercana a las nociones de desarrollo, integración y modernización. Es ése el indigenismo que cristaliza en una institución como el Instituto Indigenista Interamericano, organismo panamericano encargado de velar por la promoción de los grupos considerados como indígenas, a partir del seguimiento de las políticas de los Estados y la formación de técnicos "expertos" en temática indígenas. Es en ese campo, originado en los años '40, en el cual se inserta -desde un lejano Chile- una figura intelectual de tanto reconocimiento como Alejandro Lipschutz. Él, proveniente desde una formación en biología y medicina, será uno de los principales exponentes y promotores del indigenismo en Chile, y su pensamiento indigenista marcará profundamente la relación (siempre escasa y problemática) de este país con el Instituto Indigenista Interamericano y el campo del indigenismo institucionalizado que con él recién comienza a emerger. En cierto sentido, iluminar estas relaciones nos permite también pensar de qué modo se fue constituyendo el campo del indigenismo y cuáles fueron las fuerzas e ideas que lo alentaron, las propuestas que desde ahí emanaron, y la ambivalente relación de esta importante institución interamericana con las diferentes regiones de América Latina.

Pensamento Social Latino-Americano em Saúde: Retomando a Contribuição de Sérgio Arouca (#8997)

Rodrigo Costa [1];
Paulo Abdala [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: rodrigo.pcosta@hotmail.com

Este trabalho resgata a vigência e a tradição do pensamento original latino-americano em saúde coletiva. Retomamos o pensamento de Sérgio Arouca, um intelectual militante brasileiro, médico e comprometido com a transformação da realidade latino-americana, participante ativo do movimento sanitarista que culminou com a construção do sistema único de saúde brasileiro. O objetivo do artigo é recuperar a categoria "dilema preventivista", proposta pelo autor em sua tese de doutorado escrita em 1975, para compreender como aconteceu a atualização do discurso da Medicina Preventivista para o da Promoção da Saúde. Em sua tese, Arouca buscou compreender como foram produzidas as regras da formação discursiva da Medicina Preventivista, estudando as articulações com o modo de produção capitalista, fazendo aproximação teórica com a teoria do valor de Marx, a fim de compreender a simultaneidade e a contradição da Medicina Preventiva – Medicina Curativa. Partindo da conceituação do cuidado médico e de sua articulação com o modo de produção capitalista, Arouca chegou à centralidade de sua Tese, evidenciando a contradição fundamental da medicina: ter como objeto valores vitais que para os seres humanos são valores de uso no processo da vida, transformados em valores de troca pelo modo de produção capitalista. Essa apreensão possibilitou ao autor a construção da categoria "dilema preventivista", evidenciando que a Medicina Preventiva não escapou a contradição da própria medicina, constituindo-se em um espaço conservador e funcional ao capitalismo. A compreensão do "dilema preventivista" nos levou a um questionamento sobre o atual movimento da medicina expresso na Promoção da Saúde difundida pelas agências internacionais, especialmente na América Latina como uma grande estratégia para melhorar as condições de saúde da sociedade por intermédio de um conjunto de prescrições normativas a respeito de "hábitos saudáveis". Constatamos que a Promoção da Saúde ocupa o mesmo espaço da Medicina Preventiva, respeitadas suas singularidades. Ao analisar a Promoção da Saúde denota-se que como formação discursiva ela surgiu em um contexto muito semelhante a Medicina Preventiva, caracterizado principalmente pela ascensão do neoliberalismo. O conjunto das premissas neoliberais, somado aos custos da atenção médica e do enfoque clínico sob responsabilidade dos profissionais médicos, fez com que a Promoção da Saúde aparecesse no cenário internacional como uma inovação para o campo da saúde ao propor uma reestruturação dos sistemas de saúde dos países, sendo atualmente amplamente divulgada através de políticas sociais. Entretanto, denota-se que a Promoção da Saúde não é uma inovação em relação ao "dilema preventivista", mas uma atualização de seu discurso, não escapando à contradição central da medicina. Diante disso, nossa proposta de estudo é explorar e resgatar a tradição do pensamento social em saúde na América Latina de forma a potencializar a crítica da teoria da social.

Notas sobre a ideologia do desenvolvimento no Brasil contemporâneo (#9018)

Fernando Correa Prado [1]
1 - Universidade Federal da Integração Latino-americana.
Email contacto: fernandoprado@gmail.com

A ideia central deste ensaio é que as possíveis e variadas análises orientadas pelo horizonte utópico do desenvolvimento e pautadas pela questão motora sobre “como se desenvolver” informam a ideologia do desenvolvimento, na medida em que tendem a desistoricizar o “desenvolvimento” e, desta forma, naturalizam as relações de dominação e exploração vigentes através de um sistema de ideias que apresenta determinados processos históricos particulares como passíveis de universalização e determinados projetos políticos particulares como sendo universais. Esta percepção traz consigo sete hipóteses sobre a ideologia do desenvolvimento, tratando de sua presença atual, origem, enraizamento, desdobramentos, hegemonia, tendência ao economicismo e, finalmente, possíveis formas de sua superação. Neste ensaio o foco se concentra na primeira hipótese, tendo em vista a relevância política atual da crítica à ideologia desenvolvimento para a América Latina. Palavras-chave: ideologia; ideologia do desenvolvimento; marxismo; Brasil contemporâneo.

RIQUEZA Y FELICIDAD: ¿CONTRADICCIÓN O COLONIALISMO? (#9092)

YUBER HERNANDO ROJAS ARIZA [1]; WILFRED ALONSO ROMERO ARCINIEGAS [2]; MONICA MUÑOZ GALLEGO [3]
1 - Universidad Pontificia Bolivariana. 2 - Universidad Industrial de Santander. 3 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: yhra1789fxt@gmail.com

La concepción de Felicidad fundamenta el proceso económico. Dicha noción se ha transformado en el tiempo. Desde la época griega donde se considera como Eudaimonia, pasando por las distintas diferencias conceptuales con el Placer hasta entenderse como Utilitarismo y, posteriormente en la época moderna, hasta entenderse en relación a la Riqueza. La teoría económica clásica, entiende que la Riqueza es fruto del trabajo. De acuerdo con esa postura de la economía política, significa que "trabajamos para ser felices". No obstante, el asunto adquiere importancia, más allá de lo concepctual, cuando logramos comprender que, en la esfera de consumo, la Felicidad se convierte en un objeto de deseo. En esa medida, el presente trabajo, quiere indagar en la relación Riqueza-Felicidad con el objetivo de entender si se trata o no (y por qué) en una contradicción o si se puede hablar de una colonización del lenguaje. En ese orden de ideas, se plantean tres momentos en el texto; el primer punto dedicado al recuento sobre la felicidad; en un segundo momento, se busca que el centro de atención sea la relación Riqueza-Felicidad en el marco de la Economía política; y en un tercer momento, se plantea entender dicha relación bajo una pregunta (¿contracción o colonialismo?) con el objetivo de esclarecer si es posible o no entender la felicidad más allá de la Riqueza, esto es, bajo la mirada de los procesos sociales y sus retos desde la teoría social.

La persistencia de las zonas grises y la explotación ilegal de los recursos naturales en el Amazonas. (#0033)

Marina Malamud Feinsilber[1]
1 - CONICET.
Email contacto: marinam@conicet.gov.ar

El trabajo se concentra en analizar patrones sociales de violencia sistemática vinculados al conflicto entre actores violentos no estatales y el Estado por el control territorial para la explotación de recursos naturales. Las zonas grises se definen como espacios geográficos donde los Estados no han podido ejercer de forma efectiva la provisión de bienes públicos, incluyendo el monopolio legítimo de la violencia. La muestra se concentra en Colombia y Perú, puesto que comparten como factores comunes: la existencia de zonas grises en materia de seguridad, particularmente en el Amazonas;la dependencia de sus economías en cuanto a la exportación de bienes primarios; y una alta vulnerabilidad a los efectos del cambio climático global. En ambos casos se manifiesta la presencia de actores violentos no estatales (FARC/ELN y Sendero Luminoso) que se enfrentan a las estructuras gubernamentales buscando ejercer el control socioeconómico en las zonas grises. Estas organizaciones paraestatales se autofinancian, en gran medida, a partir de una economía ilícita paralela basada en el cultivo de drogas y/o la minería ilegal del oro. Este fenómeno asociado con una configuración compleja de relaciones de poder vinculado con el control y explotación de recursos naturales es abordado desde la subdisciplina de la sociología medioambiental.

Prácticas sociomateriales para enfrentar la crisis ecológica. Cooperación y rescate de prácticas tradicionales por parte de los nuevos individuos ecológicos. (#0042)

Paula Herrera Barrientos[1]; Francisca Fonseca Prieto[1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: paula.herrerab04@gmail.com

La crisis actual de carácter medioambiental se debe a las consecuencias no previstas de los procesos modernizadores impuestos a nivel mundial, y cuyo motor es la explotación de los recursos naturales. A partir de esta crisis, podemos observar que ciertos individuos logran reflexionar acerca de ella, cambiando su forma de ver el mundo, y de forma más específica, algunas de sus prácticas, produciéndose nuevas experiencias orientadas a la sustentabilidad y ecología. Estas prácticas las entenderemos como acciones concretas de los individuos, producto de procesos reflexivos, los cuales no se quedan sólo en el discurso, sino que se puede observar concretamente en la creación de huertos urbanos, el intercambio de semillas, y el desarrollo de estilos de vida más sanos, entre otros. Es a través y en el hacer de estas nuevas prácticas que planteamos como hipótesis que se estaría produciendo un nuevo individuo, al que en principio podemos denominar “individuo ecológico”, quien se caracterizaría por tener una conexión más cercana con la naturaleza. Observar estas nuevas prácticas “en el hacer”, permite reconocerlos como ecológicos, particularmente, nos centramos en aquellos individuos que deciden producir sus alimentos de manera más sustentable, en contextos urbanos, y hacer de esta actividad una parte de sus vidas y una fuente de ingreso familiar al vender los excedentes de la producción. A estos individuos los reconocemos como “productores ecológicos”. Estos individuos, dentro de sus prácticas, recogerían elementos tradicionales de cultivo y cosmovisión indígena, lo que los haría más resilientes frente a la crisis ecológica. Para observar la emergencia de estos individuos ecológicos, lo haremos desde teorías que centran su análisis en la práctica social, es decir, a partir de prácticas sociomateriales concretas en que los individuos son hechos ser (enactan). Estas prácticas sociomateriales, si bien, son realizadas por individuos, no dependen de ellos, sino que se dan en una red, que los enacta con elementos humanos y no-humanos que conforman la red sociomaterial. Para observar la producción social de los individuos ecológicos, nos planteamos como preguntas centrales: ¿Cuáles son las prácticas sociomateriales que los hacen ser? ¿Qué redes necesitan para sostener estas prácticas a través del tiempo? ¿La práctica social de hacer huerta produce individuos ecológicos? A partir de estas preguntas, buscamos conocer y describir la emergencia de individuos ecológicos, a través de la observación etnográfica de las prácticas que realizan en las redes en las cuales se desenvuelven. Por otro lado, se plantea como una segunda hipótesis que para el caso de la Araucanía, y en particular Temuco, las prácticas ecológicas tienen un componente sociocultural aportado por la cosmovisión indígena-mapuche, que responde ontológicamente a otra visión de mundo, en donde el ser y la naturaleza no son entes separados. Esto se puede observar en la actualidad, a través de la recuperación (o recreación) de la práctica del trafkintu (intercambio de semillas y de saberes), es decir, a través de una reconfiguración de una nueva práctica que integra elementos antiguos y nuevos y que además es recreada en el espacio urbano por mapuche y no mapuche.

Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e a responsabilidade civil por dano ambiental: considerações sobre o desastre da Samarco em Mariana, Minas Gerais (#0161)

Luciano Dos Santos Diniz [1]; Paulo Fernandes Sanches Junior [1]; Gabriel Santana Branco[1]; Isabela Alves De Souza[1]
1 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
Email contacto: lucianodiniz@dcsa.cefetmg.br

O dia 5 de novembro de 2015 ficará marcado por uma das maiores tragédias socioambientais ocorridas no Brasil: o rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da Samarco Mineração S.A., uma *joint-venture* das empresas brasileira Vale e da anglo-australiana BHP Billiton, localizada no Município de Mariana, em Minas Gerais. A "lama tóxica" gerou um rastro de destruição socioambiental ao longo dos cursos d'água da bacia do rio Doce até a sua foz no oceano atlântico, gerando reflexos em 35 Municípios ribeirinhos do estado de Minas Gerais e 4 do Espirito Santo. O rompimento da barragem ocasionou a morte de 17 pessoas; a devastação de localidades, com o desalojamento das populações impactadas e a consequente desagregação dos seus vínculos sociais; a destruição das estruturas físicas (públicas e privadas) e de áreas agrícolas contidas nas localidades; o assoreamento de cursos d´água; a suspensão do abastecimento de água potável, afetando aproximadamente 1,2 milhão de pessoas; a interrupção da geração de energia elétrica pelas hidrelétricas atingidas; a destruição de áreas de preservação permanente e vegetação nativa de Mata Atlântica; a mortandade de biodiversidade aquática e da fauna terrestre; a interrupção da pesca por tempo indeterminado; a interrupção do turismo; a sensação de perigo e desamparo na população, entre outras externalidades. Diante dessa catástrofe ambiental e da magnitude dos danos humanos, materiais e ambientais causados, o presente artigo tem como objetivo investigar a responsabilidade civil por danos ao meio ambiente no caso da mineradora Samarco. Valendo-se de pesquisa bibliográfica e jurisprudencial, descritiva e exploratória, analisar-se-á a evolução da teoria da responsabilidade civil por dano ambiental até o paradigma da sociedade de risco atual, demonstrando o modo como o tema está disciplinado no ordenamento jurídico brasileiro. Como base norteadora, tomaremos os princípios do direito ao meio ambiente equilibrado e o instituto de responsabilidade civil ambiental, a identificação dos efeitos socioambientais adversos causados pelo rompimento da barragem do Fundão, a relação de interdependência da cidade de Mariana com a mineradora e, por fim, a análise dos planos de mitigação/reparação dos danos acarretados pelo incidente e suas implicações.

Discurso jurídico-ambiental quanto às Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. Necessidade de efetivação da legislação Florestal brasileira para a proteção da biodiversidade (#0180)

Eumar Evangelista De Menezes[1];
Rildo Mourão Ferreira[2];
Karla Souza Oliveira[1]; Carlos Henrique Conde Silva[1]; Bruno Vieira Silva[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis; UNIRV - Universidade de Rio Verde.
Email contacto: profms.eumarjunior@gmail.com

O presente artigo tem por escopo fomentar um discurso multidisciplinar quanto às ações de proteção das Áreas de Preservação Permanente – APP's e de Reserva Legal - RL. Para tanto, foram utilizados os métodos dedutivo e observacional, por meio de pesquisas bibliográficas com destaque para a Lei 12.651 de 2012, bem como para a Constituição Federal de 1988. Diante da análise das referidas normativas e outras concernentes a proteção ambiental, verifica-se a suma importância de sua efetivação de modo que, ao mesmo tempo, seja possível o desenvolvimento socioeconômico e manutenção da biodiversidade.

La megamiminería a cielo abierto y las resistencias sociales en contextos de gobiernos progresistas. Ecuador-Uruguay 2005-2015. (#0240)

Gino Giffoni Dutka[1]
1 - FHUCE-UDELAR.
Email contacto: gino.giffoni@gmail.com

Las últimas tres décadas del siglo XX, marcaron para América Latina, la consolidación del modelo de acumulación capitalista neo liberal. Del formato brutalmente represivo de los regímenes de facto en la década del 70`, guiados por la doctrina de seguridad nacional, a la construcción de las condiciones de aceptación del neoliberalismo como única doctrina válida de las décadas de los 80´ y 90´ bajo la égida del Consenso de Washington. Sin embargo, a mediados de la década de los 90` el Consenso de Washington deja su hegemonía y abre paso al de los Commodities (Svampa, 2013). Este cambio generó para América Latina, el ingreso a un nuevo orden económico, político e ideológico global, el cual se forjó con un incremento sostenido de los precios internacionales, de las materias primas y los bienes de consumo demandados en mayor medida por los países centrales y las potencias emergentes. Consolidando de esta manera un modelo de desarrollo neo-extractivista, generando así para los países periféricos algunas ventajas comparativas visibles, como el crecimiento sostenido de sus economías. Pero al mismo tiempo forjó nuevas asimetrías, que conllevaron a una serie de conflictos ambientales, financieros, políticos, sociales y culturales. Ante este escenario, en la segunda mitad de la década de los 90` comenzó lentamente a tomar forma en América Latina un nuevo ciclo de cuestionamiento social a las políticas neo liberales y sus nefastas consecuencias. Esto provocó que a finales de los 90´ y principios del siglo XXI se produjera por un lado; el retroceso en las políticas neo liberales instalándose a nivel continental gobiernos que se autodefinieron como progresistas o de izquierda. Y por otro, el surgimiento de nuevas formas colectivas de organización y lucha centradas en la defensa del territorio y el medio ambiente. En trabajo de investigación está enmarcado en la Tesis de Maestría en Ciencias Humanas de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. En él busco conocer y analizar las prácticas que adoptan estas nuevas formas colectivas de organización y lucha, frente a dos conflictos vinculados a la megaminería a cielo abierto en Ecuador y Uruguay en el marco de dos administraciones progresistas. Bajo la siguiente hipótesis: las formas de resistencia adoptadas por los movimientos de carácter socio ambiental frente a la emergencia y consolidación de dos proyectos vinculados a la megamineria a cielo abierto en Ecuador y Uruguay varían**;** en función, del grado de avance del emprendimiento extractivo, la matriz de implantación colonial, las formaciones sociales capitalistas y las diferentes modalidades que caracterizan al Estado, la economía y la sociedad civil en cada uno de estos países.

Radiografía de los residuos sólidos urbanos en la Central de Abasto de la Ciudad de México: Hacia la construcción social del desarrollo sustentable (#0242)

José Gilberto Reséndiz [1]
1 - Instituto Politécnico Nacional CIECAS.
Email contacto: gilmilenio@hotmail.com

Resumen: ¿Cuál es la importancia de convertir la basura en energía eléctrica? La política gubernamental tiene una disyuntiva muy clara o bien permite que el problema de la Ciudad de México (CDMX) crezca de una manera que no se le pueda controlar y da paliativos o bien toma medidas a corto plazo para convertir la basura en energía eléctrica. Tomando una u otra decisión sin duda va a tener una repercusión económica, política, social y ambiental que se va a ver en el bienestar del ciudadano de la capital y de la Zona Metropolitana del Valle de México (ZMVM), entonces es un problema metropolitano que hizo explosión al cierre del Bordo Poniente donde se depositaba la basura de la CDMX en 2011 que implica la búsqueda de otros derroteros, a nivel importante la Central de Abasto (CEDA) produce los 365 días del año 780 toneladas de las cuales se estima que el 75% es de fracción orgánica, pero ya técnicamente es posible convertir la fracción orgánica de la basura en energía como gas y como electricidad esta es pues una alternativa viable porque con una inversión económica rápidamente se recupera, es factible porque la técnica y las condiciones son propicias para hacerlo en un corto plazo y deseable porque es una salida racional al problema de la basura.

Conflictos mineros e identificaciones políticas en Abra Pampa (Jujuy-Argentina) y Espinar (Cusco-Perú). Un análisis comparado. (#0261)

Jorge Luis Duárez Mendoza[1]
1 - IDAES.
Email contacto: jorgeluisduarez@gmail.com

La minería a gran escala experimentó en Latinoamérica una importante expansión en las últimas dos décadas. Marcos normativos que alientan las inversiones mineras, tecnologías que posibilitan la extracción de minerales en grandes extensiones de tierra, el acceso a créditos de parte de las corporaciones, el aumento del precio de los minerales en el mercado global, así como la alta demanda de los países centrales y emergentes, posibilitaron esta expansión, de la cual la región andina no ha estado excluida (Alvarez, 2013). Llamada "nueva minería" por quienes animan esta expansión, este nuevo ciclo extractivo implicó novedosos vínculos entre los emplazamientos mineros y las poblaciones locales. Atrás quedaron las ciudades mineras autosuficientes que albergan a familias enteras, para dar lugar a estrategias de responsabilidad social empresarial que buscan legitimar la minería a gran escala en los diversos ámbitos de la cotidianidad local: medios de comunicación, festividades comunitarias, procesos productivos, actividades educativas, acciones gubernamentales, entre otras. La expansión de la minería a gran escala "sacudió" las relaciones sociales, económicas, políticas y con la naturaleza de las poblaciones andinas. No son escasas las experiencias documentadas por diferentes estudios que dan cuenta de vecinos, organizaciones sociales y/o comunidades que se ven enfrentados por estar a favor o en contra de la minería, llegando en algunos casos a la disolución de comunidades campesinas enteras (Salas, 2008). Formas productivas tradicionales en los territorios andinos se ven alteradas ya sea por la venta de importantes extensiones de tierra a las empresas mineras o por la contaminación de sus ríos y afluentes, debido al uso de sustancias tóxicas en las acciones extractivas. Las relaciones de poder se ven modificadas, no solo por el ingreso en el territorio de un nuevo "vecino" que cuenta con cuantiosos recursos económicos e importantes influencias políticas, sino además porque agentes locales -con el apoyo muchas veces de agentes externos- adquieren un nuevo protagonismo al desarrollar respuestas políticas a los impactos de la minería a gran escala, frente a lo cual las autoridades locales se enfrentan a escenarios más que complejos. A partir de los casos de Abra Pampa y Espinar nos interesa comprender las formas de solidaridad que agentes locales de zonas andinas construyeron frente a la expansión de la minería a gran escala. Sostenemos que estas formas de solidaridad suponen identificaciones políticas, las cuales en los andes están atravesadas por referencias étnicas. Ensayaremos una respuesta a la siguiente pregunta: *¿Cómo se constituyeron las identificaciones políticas de los agentes locales involucrados en los conflictos sociales frente a la expansión minera en los territorios andinos de Abra Pampa y Espinar?*

Apropiación de las prácticas modernizadoras en la pesca artesanal: Un análisis desde la comuna de Valparaiso, Chile (#0328)

Constantino Villarroel [1]
1 - Universidad Andres Bello.
Email contacto: constantino.v.r@gmail.com

Según la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (2016), el 31,4% de las poblaciones de peces de captura marina de las que se tiene información, se encuentran en estado de sobrepesca. Esta situación no es ajena a Chile, de hecho, la Subsecretaría de Pesca (2016) expresa que de las 25 unidades pesquerías, analizadas por los Comités Científicos Técnicos, 9 de ellas se encuentran en estado de plena explotación y 9 agotadas o colapsadas. Los incentivos para la explotación de los recursos pesqueros, en el caso chileno, tienen un punto de inflexión con los esfuerzos de la dictadura militar por introducir una interpretación particular de la modernización. Dicha interpretación, centrada en el capitalismo, tomará en cuenta las ideas neoliberales de Hayek (2015) sobre un orden social alejado de objetivos comunes, en el que la política tiene un *status* secundario, pues, el rol protagónico lo tiene el juego "no intencional" del sistema de precios. Lo anterior tiene un correlato con la Ley General de Pesca y Acuicultura de 1989, y sus modificaciones de 1991, como también la Ley N° 20.657, la que es publicada en 2013 y que responde a los vacíos de la normativa anterior. En el caso del sector pesquero artesanal, las diversas prácticas "modernizadoras" se relacionan con la regulación y la formalización de la actividad, como también con la introducción de elementos científico-tecnológicos en la pesca y la creación de programas de institucionalidad pública que buscan modernizar el sector, las que producen efectos sobre el modo de vida de los pescadores artesanales. Es por todo lo anterior, que la presente investigación busca responder a la siguiente interrogante: ¿Cómo las prácticas modernizadoras promovidas por el Estado en la pesca artesanal son apropiadas por los pescadores artesanales de la comuna de Valparaíso? Para responder a dicha pregunta se utiliza una metodología cualitativa, la que por medio de entrevistas semiestructuradas, realizadas en las caletas de pescadores de la comuna de Valparaíso, identifica los siguientes resultados: a) existe una apropiación contradictoria por parte de los pescadores artesanales del discurso modernizador promovido por el Estado; b) la apropiación material de las prácticas modernizadoras difiere de los objetivos establecidos por la autoridad pesquera para dichas prácticas; c) el conflicto es una constante entre pescadores artesanales y autoridad, lo que resulta en un determinante en las formas de apropiación que tienen los pescadores artesanales de las prácticas de la autoridad.

Desafios sociojurídicos relativos ao Aquífero Guarani em duas bacias hidrográficas do Estado de São Paulo: bacia do Pardo e bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (#0333)

Marcio Henrique Pereira Ponzilacqua[1]; Leonardo Mattoso Sacillotto[1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: marciorique@usp.br

O intuito é a abordagem de política pública para prevenção de contaminação de zona de recarga do Aquífero Guarani, com ênfase nos conflitos socioambientais, de governança, legislativos e jurisprudenciais de tutela das águas superficiais e subterrâneas. A base teórica é a da Sociologia Ambiental do Direito, cujos elementos são destinados a considerar especialmente os conflitos e vulnerabilidades, em perspectiva da complexidade socioambiental e sob enfoques transdisciplinar e transversal. A Sociologia Ambiental do Direito congrega, funde e transforma noções e métodos hauridos da Sociologia, da Ciência Ambiental e do Direito em vista da compreensão do fenômeno socioambiental. O procedimento metodológico é análise comparativa do caso do Aquífero nas regiões compreendidas por duas bacias hidrográficas onde ele ocorre. Na bacia do Pardo, com enfoque na região metropolitana de Ribeirão Preto, uma zona privilegiada de recarga, as águas do Aquífero constituem a principal fonte do recurso para abastecimento humano e demais usos agrícolas e industriais. Embora apenas uma pequena parcela do Aquífero ocorra na área abrangida pela bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ), essa região também se constitui como importante zona de recarga de reconhecida vulnerabilidade ambiental. O uso da água do Aquífero nas bacias PCJ, embora residual hoje, afigura-se como solução política a longo prazo para o abastecimento da região e da megalópole paulista. A discussão centra-se na existência ou não de políticas públicas adequadas destinadas à proteção e preservação dessas águas subterrâneas. Os elementos de pesquisa enfatizados são concernentes: 1) aos riscos ou sinais de contaminação das áreas de recarga, com ênfase na Lagoa do Saibro, em Ribeirão 2) às pesquisas acerca da contaminação produzidas pelo centro de análise química da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual de Campinas (*campi* locais), 3) aos atores sociojurídicos envolvidos: agentes públicos das Prefeituras Municipais, do Estado e da Federação, além dos comitês de bacia, naquilo que lhes compete na tutela das águas subterrâneas, 4) ao Ministério Público, notadamente o GAEMA (Grupo Especial do Meio Ambiente) e ao judiciário, no tocante às ações jurídicas perpetradas; e 5) à sociedade civil organizada (ONGs, Associações de Moradores). A proposta é a leitura da interação desses atores em chave de interpretação sociojurídica, razão por que a dimensão legislativa e jurisprudencial acerca do Aquífero será destacada para efeito de conjugação dos elementos suscitados. Em virtude da natureza transfronteiriça do Aquífero, serão também considerados aspectos legislativos e jurisprudenciais para além do direito interno brasileiro, abrangendo elementos do direito internacional, notadamente acordos entre países latino-americanos envolvidos. Como resultado, o texto tem proposta subsidiária de política pública e de avanço legislativo em matéria de política pública de tutela do Aquífero, com olhar atento às distorções – notadamente no campo da eficácia das normas.

Desarrollo, ecodesarrollo, desarrollo sustentable: tres momentos en la construcción del territorio isleño en el tramo medio del río Paraná (Argentina). (#0361)

Gisela Ariana Rausch [1]
1 - CONICET / Universidad nacional del Litoral.
Email contacto: gsrrsch@gmail.com

El territorio que conforman el río Paraná en su tramo medio junto a su planicie aluvial, ha tenido un lugar especial en la historia de las poblaciones que recorre a lo largo de las provincias de Santa Fe y Entre Ríos (Argentina). Río y planicie han sido considerados recurso abundante al servicio del desarrollo por algunos sectores sociales, fuente de alimento y entorno habitable para pescadores y campesinos desplazados, inspiración de poetas y pintores locales, pero también motivo de temor en las épocas de crecidas. Este trabajo presenta tres momentos en que este "territorio isleño" (como se le llama) adquiere protagonismo en la historia de la región: el primer momento se sitúa a finales de 1970, cuando se proyectó un emprendimiento hidroeléctrico (no concretado) que fue concebido parte de un proyecto metropolitano para la ciudad de Santa Fe y la región centro. El segundo momento, en la década de 1990, el territorio sería objeto de disputa ante un segundo intento de construir la obra hidroeléctrica, frente a la emergencia de movimientos socioambientalistas que la rechazaron. Un tercer momento puede concebirse desde 2000, a partir de la aplicación, por parte de una ONG ambientalista (participante del mencionado conflicto), de una serie de programas financiados por la Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (UINC, en inglés), cuyos objetivos pueden resumirse en: por un lado, agregar valor a las actividades económicas de los pobladores locales (mayormente pescadores de subsistencia) a través de la conformación de una red de cooperativas de producción y venta de alimento a base de pescado; y por otro lado, difundir en ellas prácticas de manejo sustentable del recurso ictícola, del río y del suelo, así como también de generación de biogás. Se realiza una indagación histórica desde el campo más amplio de los Estudios urbanos y territoriales, con aportes de la Geografía Humana y la Ecología Política Urbana. El objetivo principal es colocar en debate los diferentes modos de uso y apropiación social del territorio en la relación sociedad-ambiente, a través de los conceptos: desarrollo, ecodesarrollo y desarrollo sustentable, que a nuestro entender, posibilitan la lectura de los tres momentos señalados. En tal sentido, se pretende dar cuenta, a partir de un caso en particular, acerca del pasaje de un paradigma tecnocrático de construcción territorial anterior a la década de 1990, asentado en la idea de desarrollo originada en la segunda posguerra y caracterizado por una concepción integral del territorio junto a la abundancia del recurso agua; hacia otro paradigma, de desarrollo "sustentable" (aún en construcción para el caso de estudio), asentado en la idea de escasez de los recursos y en una concepción plural, y en ocasiones fragmentada, del territorio.

Reclamando la playa. Daños climáticos y alternativas de adaptación en la costa oaxaqueña. (#0414)

Ignacio Rubio Carriquiriborde[1]
1 - FCPyS, UNAM.
Email contacto: irubio@politicas.unam.mx

La ponencia presenta los resultados de un estudio sobre las consecuencias ambientales de la rápida expansión del turismo en la costa de Oaxaca, al sur de México. El turismo es una estrategia de desarrollo promovida por agencias globales, gobiernos y corporaciones en Latinoamérica. En la costa mexicana esta estrategia combina, por un lado, grandes complejos en enclaves planeados que concentran capital, consumo y gasto, con, por la otra, una red de localidades que se benefician de la inversión pública en comunicaciones y que ofrecen servicios “alternativos” pero que enfrentan importantes dificultades regulatorias y de capitalización. En tanto la oferta turística se expande sobre ecosistemas frágiles y zonas proclives a sufrir el impacto de amenazas, los problemas ambientales cobran relevancia para los gobiernos, negocios y comunidades locales. Hoy, tales problemas socio ambientales son en general definidos en términos de cambio climático y adaptación. Partiendo de los puntos de vista y preocupaciones de habitantes en localidades donde el turismo alternativo está creciendo, el trabajo analiza tres aspectos críticos de la formación discursiva de la adaptación al cambio climático: 1) produce una disyunción del riesgo en tanto la atención se mueve hacia probabilidades futuras y oculta los daños y demandas presentes. 2) Al tiempo que reproduce viejas distinciones que afectan los derechos de participación en las definiciones políticas (pe. experto/lego) nuevas desigualdades emergen a la sombra de instituciones, normas y recursos organizados alrededor de la adaptación. 3) En una vertiente más positiva e integradora, se promueve una redefinición colectiva de lo que son los bienes comunes y las vulnerabilidades. Utilizando estos tres puntos, la ponencia discute en qué medida riesgo y adaptación son relevantes para entender tanto la integración como la diferenciación social, y para vislumbrar diferentes formas de práctica ambiental fundadas en entendimientos locales del cambio climático en contextos de elevada incertidumbre como aquellos en los que el turismo transforma aceleradamente paisajes y economía locales.

Das águas encantadas às águas da ilusão: o caso da transposição do Rio São Francisco (#0439)

Loreley Garcia Gomes[1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: loreleygg@gmail.com

Esse trabalho apresenta os resultados da pesquisa “Sem Reservas”, realizada entre 2013 e 2016, projeto financiado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o impacto ambiental e cultural da obra da transposição do Rio São Francisco (iniciada em 2007 e ainda em andamento) sobre dois povos indígenas diretamente afetados pela construção dos eixos norte e leste próximos a seus territórios. Realizamos dezenas de entrevistas com os caciques e representantes do povo Truká, em Cabrobó, local de retirada das águas do rio para abastecer os canais do eixo norte da transposição. Também entrevistamos o cacique e uma liderança do povo Pipipã, uma tribo cujas terras foram cortadas pelo canal do eixo leste da obra, em Ibimirim, ambos municípios do estado de Pernambuco. Os discursos revelam que o impacto da obra não se dá apenas sobre as terras e modo de vida dessas pessoas, mas confronta, sobretudo sua cosmologia e as representações que possuem sobre a natureza e o mundo sobrenatural, sempre em íntima conexão. No estudo também apresentamos um levantamento das lutas políticas e jurídicas travadas contra a obra, a partir de depoimentos, artigos da mídia e dos principais eventos que marcaram a resistência ao projeto, como a Caravana em Defesa do Rio São Francisco Contra a Transposição (2007) e a greve de fome do bispo Dom Cappio. Contrapomos à visão desenvolvimentista oficial com as alternativas apresentadas pelas ONGs, movimentos sociais e os povos que habitam a área: indígenas, ribeirinhos, pescadores, etc., que rejeitaram a construção dessa obra. Entendemos a construção da transposição no contexto das obras desenvolvimentistas de grande vulto que ocorreram no Brasil na última década, algumas sem êxito. Finalmente, descontruímos as justificativas oficiais sobre a necessidade da obra e apresentamos questionamentos sobre os reais motivos que levaram à opção por essa mega obra a despeito da resistência popular e das inviabilidades técnicas alegadas inclusive pelos construtores, como demonstraremos, e que, até o momento, não permitiram sua inauguração.

Educación ambiental, Agencia Social y Cambio Climático Mundial (CCM) en América Latina (#0507)

Sandoval Vázquez Francisco Rubén[1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: sandovaz@hotmail.com

La educación ambiental, desde su concepción se definió como una de las principales estrategias a fin de afrontar la crisis ambiental al generar cambios comportamentales capaces de propiciar conductas sustentables. Por su parte, el *Grupo Intergubernamental de Expertos sobre Cambio Climático* reconoció como las opciones de comportamiento y estilos de vida inciden en la forma de afrontar esta dimensión de la crisis ambiental. Con estos fundamentos se realizó una investigación de corte descriptiva sobre la forma en la cual los estudiantes de pregrado han asimilado la educación ambiental a fin de conocer sus prácticas ambientales, se presupone a manera de conjetura, que los estudiantes universitarios han modificado su comportamiento, estilo de vida, conocimientos, creencias, actitudes y percepciones sobre su relación con el ambiente así como del impacto de sus acciones en relación con el CCM. Es por ello que se realiza un estudio paramétrico entre estudiantes de diferentes universidades latinoamericanas a fin de determinar si la educación ambiental que reciben ha modificado su comportamiento propiciando conductas sustentable que tiendan a mitigar el CCM, reducir su vulnerabilidad o insertarse en los retos que plantea el calentamiento global en la vida cotidiana. Con este propósito se empleó el cuestionario sobre Cambio Climático (Urbina y Martínez, 2006), donde se analizan también las características sociodemográficas y psicosociales de los estudiantes encuestados. El cuestionario se adapto a fin de que los interesados en participar lo contestaran en línea de forma voluntaria sin la presencia de un encuestador, evitando en lo posible el sesgo en sus respuestas. El instrumento *Cuestionario Sobre Aspectos Ambientales* se aplicó de manera aleatoria simple siendo un estudio no probabilístico, la muestra incluyó a más de 400 estudiantes de licenciatura a fin de contar con una muestra representativa, considerando un universo infinito, se buscó lograr un error muestral no mayor al 5% con un nivel de confiabilidad de 95% de conformidad con la formula para muestras representativas. Los datos se agruparon en la plataforma *Google Forms* desde la cual fueron descargados a *MS-Excel* 2013 a fin de realizar su validación así como su depuración. Posteriormente se exportan a *SPSS* v.19 donde se realizaron los análisis estadísticos correspondientes. A fin de corroborar el supuesto de investigación se realizará la prueba de *Pearson* al indagar sí existe correlación entre las variables que corroboren el supuesto de investigación. Por otra parte se aplica la *Prueba T* en búsqueda de similitudes o diferencias entre las poblaciones que se incluyen en la muestra, se procura documentar la importancia de la educación ambiental en la asimilación al CCM así como en la consolidación de una conducta sustentable de manera individual y de agencia social a través de la educación ambiental.

Catástrofe Ambiental e Inserción Socio-ambiental en América Latina (#0509)

Sandoval Vázquez Francisco Rubén[1]; González Romero Bertha Mónica[2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos. 2 - Centro de Estudios Políticos y Sociales.
Email contacto: sandovaz@hotmail.com

La *sociedad de riesgo global* resultante de los procesos de crecimiento económico e industrial acelerados en la última mitad del siglo XX. La sociología ha definido e identificado el riesgo en la modernidad industrial, que ya no es sólo de algunas sociedades sino mundial. El proceso de crecimiento económico que impulsa el sobreconsumo propicia una mundialización de la crisis ambiental resultante de la globalización económica, la expansión de la producción así como del consumo de manera indefinida sobre la base del supuesto inmaterial de un planeta infinito. En el marco del Cambio Climático Mundial (CCM) el riesgo que representan las catástrofes relacionadas con las inundaciones se prevé que aumenten debido a la inestabilidad atmosférica. A fin de conocer los procesos de inserción al CCM en América Latina se realizó un estudio comparado entre México y Colombia sobre como las personas perciben el riesgo, se estresan ante la crisis ambiental y generan estrategias de resiliencia e inserción socio-ambiental. En este trabajo se busca vincular procesos sociales con procesos personales en el marco de la sociología ambiental que permitan reconocer patrones en el comportamiento de sobrevivencia ante una catástrofe ambiental, en un entorno cambiante de las condiciones climáticas. No se trata de desconocer la validez teórico-conceptual de la vulnerabilidad que incluye una dimensión estructural que condiciona los efectos locales de daño a los medios de vida de poblaciones enteras. Tampoco se aboga por la no intervención estatal en apoyo de los grupos más vulnerables que enfrentan una crisis ambiental, toda vez que son estos grupos quienes tienen mayor dificultad en la reconstrucción de sus medios de subsistencia. Por el contrario, se busca a través de sus prácticas como sobrevivientes encontrar acciones autorreflexivas que lleva a las personas a profundizar su toma de conciencia, de la cual resulta su inserción como actores y autores de los procesos sociales. Con este fin se emplearon tres escalas: estrés, resiliencia y percepción del riesgo en las cuencas del Balsas en México y del Magdalena en Colombia. El instrumento se aplicó a 900 personas (450 por país) a fin de alcanzar un nivel de confiabilidad de 97% con un margen de error de 3.8% de acuerdo a la formula considerándose como muestra de una población infinita. Los cuestionarios se aplicaron de manera simple aleatoria no probabilística con el sistema de consulta en la vía pública entre Julio y Octubre de 2015. El análisis mostro que la *Prueba T* así como la correlación de *Pearson* tienen rasgos importantes respecto a las estrategias de sobrevivencia y reconstrucción que las personas emprenden, siendo diferenciado el nivel de estrés pero también los niveles de inserción diferenciados de manera significativa por cuenca.

Construyendo procesos de transformación social: El cruce entre la promoción de la salud emancipadora y la educación ambiental. (#0684)

Andrés F. Keiman [1]
1 - UACM, San Lorenzo Tezonco.
Email contacto: andres.keiman@uacm.edu.mx

Existe la aceptación generalizada de que las intersecciones de la promoción de la salud como práctica con la educación ambiental son evidentes. Sin embargo, hasta la fecha figuran pocos trabajos que presenten evidencia sobre dicha confluencia. Por lo anterior, parece importante profundizar en el conocimiento y análisis de cómo están incorporadas la educación ambiental en los marcos explicativos y metodológicos de la promoción de la salud. Es decir, qué objetos de transformación e intervención están proponiendo y de esta forma poder observar las coincidencias y diferencias entre ellas, para “construir puentes de comunicación” teóricos y prácticos entre estas dos disciplinas. El presente testimonio es parte de una investigación a mediano y largo plazo que indaga en tres planos: el teórico-conceptual, el práctico-metodológico y práctico-concreto. En específico, en esta ponencia se analiza si a nivel práctico-metodológico existe un cruce entre la promoción de la salud emancipadora y la educación ambiental. Para lo anterior se identificaron las posibles evidencias sobre cuáles son los objetos de transformación en común entre la promoción de la salud emancipadora con la educación ambiental. También se argumenta cuál sería la importancia de relacionar la educación ambiental con la práctica de la promoción de la salud emancipadora y, por último, se narran algunas de las alternativas propuestas como estrategias de intervención comunitaria en diversas fuentes secundarias. Palabras claves: educación ambiental, procesos de transformación social, promoción de la salud, educación popular

Sindicalismo y luchas medioambientales: la transición justa en clave latinoamericana (#0737)

Gabriela Wyczykier [1];
Cecilia Anigstein [2]
1 - UNGS-CONICET. 2 - CONICET-UNGS.
Email contacto: ceciliaanigstein@gmail.com

El movimiento obrero y sus organizaciones han permanecido, en términos generales, distantes de los debates propios de los movimientos ecológicos y ambientales. En efecto, a lo largo de su consolidación en el mundo occidental los sindicatos se orientaron a la defensa y reivindicación de los derechos sociales y económicos de los trabajadores. El clivaje de clase operó como vector y organizador de su acción ligada a la obtención de recursos o a las luchas en torno a proyectos sociales emancipatorios, mientras que las problemáticas socio ambientales no estuvieron jerárquicamente representadas en las demandas del movimiento sindical. Inmersos en tradiciones ideológicas impregnadas de un anclaje productivista y de crecimiento indefinido de las economías, la naturaleza fue significada por estos sectores principalmente como recurso, mercancía, insumo productivo o como proveedora de trabajo. A pesar de ello, existen distintas experiencias en las cuales organizaciones sindicales han incorporado en sus agendas reivindicativas la cuestión ambiental. En particular, organizaciones sindicales internacionales y/o regionales se han mostrado muy dinámicas. En este trabajo destacamos el caso de la Confederación Sindical de las Américas (CSA-TUCA). La CSA afilia a 57 centrales nacionales de 23 países, que suman más cincuenta millones de trabajadoras/es de América del Norte, Centroamérica, Caribe y Sudamérica, y es la filial regional de la Confederación Sindical Internacional (CSI) –la mayor organización sindical internacional a nivel global, que representa a 170 millones de trabajadores/as, con 304 organizaciones afiliadas de 161 países, tanto de países desarrollados como de periféricos–. Se trata sin duda de un fenómeno muy reciente, que surge con la creciente politización de la crisis climática y el ascenso de narrativas alternativas que ponen en cuestión el paradigma del desarrollo asociado al crecimiento indefinido y la mercantilización de la naturaleza. Esta ponencia se propone, desde una metodología cualitativa y con un abordaje sociopolítico, indagar las perspectivas y concepciones, ámbitos de actuación, arco de alianzas y adversarios que involucran a la CSA en sus políticas e iniciativas vinculadas con la crisis climática y las demandas socio ambientales. En particular, nos interesa el concepto de "transición justa" (elaborado inicialmente por el sindicalismo canadiense y más tarde globalizado por la CSI). Observaremos la construcción de esta perspectiva en clave latinoamericana impulsada principalmente desde la CSA, indagando en sus múltiples sentidos, por momentos en disputa, que lo colocan como alternativa y en oposición al concepto de empleo verde promovido por organismos internacionales y empresarios, que la distinguen de otras definiciones del concepto, elaboradas por el movimiento sindical de países desarrollados. La noción de transición justa incorpora en la región la problemática de la transferencia de tecnología entre países y regiones, como así también la necesidad de revertir las asimetrías entre Norte y Sur. Asimismo, dialoga y se articula con demandas de movimientos sociales, campesinos y ambientalistas latinoamericanos, con los cuales la CSA ha tejido variados lazos de solidaridad y acción conjunta.

Las brechas del Desarrollo Sostenible en la Educación Superior (#0774)

Vera Mignaqui [1]; Miguel Lacabana [1]
1 - UNQ.
Email contacto: veramignaqui@yahoo.com

A nivel global nos enfrentamos con el desafío de lograr el desarrollo sostenible. Si bien a nivel internacional el tema está en agenda, todavía no hemos logrado un ritmo de mejora sostenido que nos garantice mantener estable para la vida humana el ecosistema terrestre. A nivel local, Argentina aporta al problema pero también presenta los riesgos consecuentes al cambio climático. Las universidades tienen un papel central en esta adaptación. Son las encargadas de generar los profesionales que deben lidiar, tanto en la actualidad como en el futuro, con este desafío. Pero surge la pregunta… ¿están las universidades argentinas trabajando en esta dirección? ¿Existe una brecha entre la necesidad de generar profesionales al tanto del problema y la cobertura que las universidades están haciendo actualmente del tema? ¿Existe una brecha entre el interés de los estudiantes en el tema y lo que ofrecen las universidades? ¿Deben la universidad y los profesionales tener conciencia de su rol en el sistema como reproductores de las estructuras o productores de los cambios en dirección del desarrollo sostenible? Motivados por estas preguntas es que surge esta investigación. Para responderlas estamos realizando encuestas a estudiantes, entrevistas a directivos y relevamientos en páginas de internet de varias universidades nacionales. La investigación nos está permitiendo tener algunas respuestas preliminares a nuestras preguntas, confirmando, ajustando o refutando algunas de nuestra hipótesis. Algunas ideas que empiezan a surgir es que las universidades locales han avanzado levemente en torno a la incorporación de la temática del desarrollo sustentable, pero todavía queda mucho por hacer. Además, que los futuros profesionales –como estudiantes hoy- están comprometidos con la temática y demandan la incorporación de estos temas en la currícula, aunque no de manera obligatoria y no es claro que comprendan su rol en los distintos esquemas de desarrollo. Actualmente estamos realizando la encuesta, relevamiento y entrevistas en varias universidades, por lo que todavía no tenemos los resultados finales de la investigación, que estarán listos para principios del año que viene.

Participación en la gestión del agua: del municipio a la macro-cuenca, un análisis de redes en El Salvador, Perú y Brasil. (#0782)

María Mancilla Garcia [1]; Jacob Hileman [1]
1 - Stockholm Resilience Centre.
Email contacto: maria.mgarcia@su.se

En los últimos veinte años, la mayoría de países en América Latina – apoyados por las instituciones de cooperación internacional – han implementado instituciones participativas para la gestión del agua en el marco de la Gestión Integrada de Recursos Hídricos (GIRH). Esta teoría de gestión promete, con la implementación de instituciones participativas a nivel de cuenca, crear una gobernanza del agua más sostenible e inclusiva. La GIRH defiende que al reunir a una multiplicidad de actores se desencadenan procesos deliberativos que aseguran un reparto justo y sostenible de los recursos. Sin embargo, la GIRH no proporciona respuestas en casos de diferencias ontológicas de concepción del recurso, es decir, en casos donde una determinada concepción del recurso excluye otras, como ocurre en conflictos que enfrentan a comunidades indígenas y campesinas con compañías mineras, en, por ejemplo, Perú. Por tanto, se hace necesario investigar en qué casos los mecanismos participativos dan una voz efectiva a aquellos actores tradicionalmente excluidos de la gestión del agua. Es importante resaltar que la introducción de mecanismos participativos en la gestión del agua coincidió con la implementación de políticas públicas de descentralización en América Latina, de manera que estos mecanismos surgieron a diferentes niveles administrativos. Además de los niveles administrativos “tradicionales” – local, regional, nacional – la gestión del agua introdujo nuevas fronteras de gestión a nivel de la cuenca, la sub-cuenca y la micro-cuenca. Este artículo busca desentrañar los efectos de los procesos participativos para aquellos actores tradicionalmente excluidos de la gestión del agua e investiga esta cuestión teniendo en cuenta diferentes niveles administrativos. Tomamos como base teórica la recientemente resucitada Ecología de los Juegos y el Análisis Policéntrico. Además nos inspiramos en la literatura sobre la historia institucional de la gestión del agua en los países sobre los que hemos trabajado: El Salvador, Brasil y Perú. Metodológicamente, el artículo parte de una modelización de redes multi-nivel a través de la cual, la participación de los actores en diferentes foros participativos es capturada como enlaces entre actores y foros, y donde las colaboraciones entre actores quedan capturadas por enlaces de actor a actor. Además usamos entrevistas semi-estructuradas para explorar los razonamientos que llevan a los participantes a hacer elecciones estratégicas en términos de cómo participar en los diferentes espacios, así como con quién participar. Nos concentramos en dos cuencas en Perú, en una cuenca y una subcuenca en Brasil y en una microcuenca y los municipios que la componen en El Salvador. Nuestros resultados preliminares indican que los actores con capacidad para navegar la red institucional de la participación ejercen influencia en procesos decisorios, incluso cuando se trata de actores tradicionalmente sin acceso a la gestión pública.

El medio ambiente como experiencia: el tema de la posesión y de la crisis de la biodiversidad en el norte de la Amazonia brasileña. (#0897)

Felipe Vargas [1]; Jalcione Almeida [1]; Adriano Premebida [1]
1 - UFRGS/PPG Sociologia.
Email contacto: fvargas85@gmail.com

Hay una brecha entre la justificación de los científicos involucrados con el tema de la biodiversidad - producir datos confiables frente à las políticas u estratégias de conservación - y su casi inutilidad por los gestores - no hay plata ni dirección segura. El problema? La escala. Según el *Programa de Pesquisa em Biodiversidade* (PPBio) del *Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia* (INPA) su método, el RAPELD (*Rapid Assessment Surveys in Long Term Ecological Research*, en inglés) ajusta la escala con (i) la pertinencia de los datos; (ii) la disolución de la confusión entre el valor de la biodiversidad y sus productos e servicios; y (iii) la selección de las regiones desde la imbricación entre biodiversidad y cultura. En la selva se hace una cuadrícula de 25km^2 con caminos abiertos y 30 puntos de colección de los datos que permiten encuestas cortas y otras más durables. Eso método permite, a la vez, mantener el lugar "cómo es" y utilizarlo con pocos costos, aprovechando al máximo sus recursos. Además, al mismo tiempo, "no es posible hacer investigación sin la gente local". En eso sentido, la crisis de extinción se la contesta bajo un ambiente cuadriculado, matematizado, monitorado, inclusivo. Así es que la experiencia posible de la biodiversidad es, en un primer momento, transitória, mensurable, comparable y integral. Es decir, salvar la biodiversidad. Las investigaciones, sin duda, cambian la relación de las comunidades indígenas alrededor con su ambiente. Sin embargo, desde el encuentro de esos saberes, la investigación cambia por su parte. La necesidad de los "locales", se hace presente pues (i) es difícil colectar los datos; (ii) ellos conocen el lugar - cómo ubicarse, mantenerse vivo, los usos de las cosas; y (iii) están allá permanentemente. Conducimos etnografia en el norte de la Amazonia brasileña, estado de Roraima, en la *Estação Ecológica de Maracá*, siguiendo eso encuentro. La experiencia de la biodiversidad cambia: táctil, olfativa, auditiva. Es una practica sensitiva. "La cuestión de la conservación nunca va resolver nuestro problema. El ambiente ya es otro", dijeron los indígenas Macuxi de la *Comunidade do Boqueirão*. El registro de la necesidad de los datos no sigue el mismo registro de su producción. Es decir, una biodiversidade apunta a un ambiente extensivo en el espacio-tiempo; otra apunta a un ambiente intensivo en el espacio-tiempo. El problema? La posesión. Según Gabriel Tarde, la sociedad es la posesión recíproca entre todos sus agentes, sean personas, rocas u animales. No es naturalizar los agentes y sus saberes. Pero si hacer emergir las fuerzas en el lugar y las habilidades en los cuerpos. ¿Es posible co-existir? ¿Qué deviene la crisis de la biodiversidad cuando el ambiente, bajo el registro de su producción, impone sentirla al lugar de salvarla?

Os novos caminhos da Gestão Ambiental no Brasil: reflexões sobre governança participativa no processo de licenciamento ambiental. (#0915)

Thaysa Sonale Almeida Silva [1]; Ricardo Carneiro [1]; Flávia De Paula Duque Brasil [1]
1 - Escola de Governo - Fundação João Pinheiro.
Email contacto: thaysasonale@gmail.com

A dependência econômica brasileira da exploração de seus ativos ambientais remonta aos primeiros anos da colonização portuguesa. Somente a partir de 1930, porém, começam a surgir leis esparsas que tratam da gestão dos recursos naturais por parte do Estado, como o Código Florestal e o Código de Águas. Posteriormente, a partir da década de 1970, a sociedade passa a demonstrar maior interesse e engajamento na abordagem da temática ambiental, em função dos impactos cada vez visíveis do processo urbano-industrial no meio ambiente que, juntamente com pressões internacionais, culmina na criação da Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA, por meio da Lei Federal n. 6938/1981. A referida lei estabelece um arcabouço normativo para orientar a gestão ambiental em âmbito nacional, instituindo, dentre seus dispositivos, a obrigatoriedade do licenciamento ambiental para atividades potencialmente impactantes ao meio ambiente. Com a promulgação da nova Constituição da República em 1988 – a CR-88, que contempla um capítulo dedicado a questões ambientais, recepcionando a PNMA, a gestão ambiental recebe um forte impulso à sua institucionalização, na qual se destaca a ênfase dada à importância da participação social. Tal viés participacionista pode se ilustrado pela criação do Conselho Nacional de Meio Ambiente – Conama e pela exigência da realização de audiências públicas na sistemática processual do licenciamento ambiental. Esse arcabouço institucional, aprimorado nas décadas subsequentes, instrumentaliza uma gestão mediadora do Estado nos conflitos e interesses da sociedade relativos ao meio ambiente, conciliando conveniências econômicas com a preservação ambiental, de um lado, e garantindo a supremacia do interesse coletivo sobre o privado, de outro. No entanto, o aparato legal não se reflete, na prática, no fortalecimento das organizações ou agências estatais incumbidas de zelar por sua aplicação. O que se observa é a prevalência de um ideário desenvolvimentista, especialmente dos formuladores das políticas públicas que envolvem investimentos em infraestrutura econômica e social, no qual o meio ambiente e, mais especificamente, o licenciamento ambiental, tendem a se colocar como obstáculo à promoção do desenvolvimento nacional. Esse trabalho pretende uma reflexão acerca da gestão ambiental no país, recuperando a trajetória dos marcos legais que a ancoram para destacar as propostas de sua revisão atualmente em discussão no poder legislativo, que apontam na direção da flexibilização do licenciamento ambiental, com o esvaziamento dos mecanismos de participação social nele inseridas, como as audiências públicas. O retrocesso que se insinua com a desconstrução de conquistas jurídicas que se supunham já consolidadas denota uma clara tendência de reformulação da política ambiental brasileira informada pela primazia de interesses econômicos sobre a proteção do meio ambiente. O modelo de análise deriva da revisão da literatura sobre governança participativa que enfatiza o envolvimento da sociedade nas decisões e ações de governo relativas a uma dada política pública.

Buen Vivir y Derechos de la Naturaleza en tiempos de Crisis Ambiental ¿Es el ecocentrismo una opción viable en los Derechos Humanos? El caso de Ecuador (2007-2016). (#0947)

Juan Francisco Acevedo Godinez [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: acevedo.jf@pucp.pe

Existe actualmente, de cara a la Crisis Ambiental, una corriente que postula que los Derechos Humanos deben ingresar aportes ecocéntricos a su matriz antropocéntrica original. En América Latina -y especialmente en la Región Andina- existen dos planteamientos articulados que van en esta dirección: el Buen Vivir y los Derechos de la Naturaleza. Ambos realizan propuestas frente a dos derechos humanos clave en el afrontamiento de la Crisis Ambiental: el Derecho al Desarrollo y el Derecho a un Medio Ambiente Sano. Encarando al primero, la perspectiva del Buen Vivir (*Sumak Kawsay*) cuestiona el entendimiento del desarrollo como equiparable al mero crecimiento económico y propone que la humanidad debe enmendar su rumbo al propósito de implementar modos de vida alternativos y sustentables en armonía con la naturaleza (rescatando saberes tradicionales indígenas a tal propósito). Frente al segundo, los Derechos de la Naturaleza cuestionan a la noción de un entorno ambiental al servicio del ser humano al postular que la humanidad debe valorar al medio ambiente en sí (y en especial, a la Madre Tierra, la *Pachamama*), en tanto sustentador y generador de vida. Disertaremos acerca de un modelo en donde se implementan ya las propuestas aludidas: el caso de Ecuador. Aquí se estructuran desde el Estado a aquellas considerando reivindicaciones de justicia ambiental de parte de los movimientos sociales (entre ellos, centralmente, los movimientos indígenas y campesinos) y se vienen implementando actualmente a tales en sus respectivos esquemas normativos jurídicos (desde el nivel constitucional) y en sus políticas públicas. Analizaremos cómo este modelo y sus planteamientos contribuyen en el seno del debate regional y global por ingresar al ecocentrismo en los discursos socio-políticos de derechos humanos, así como en el cuerpo jurídico del Derecho Internacional de los Derechos Humanos. La metodología a emplear en esta investigación consiste en una revisión hilvanada de documentos que clasificamos en los siguientes campos: Sociología del desarrollo. Sociología ambiental. Sociología de los movimientos sociales. Ciencias socio-jurídicas de los derechos humanos. Ciencias socio -jurídicas de los Estados y las organizaciones internacionales. Filosofía Andina contemporánea. Adicionalmente, exploraremos documentación específica referida a nuestro objeto de estudio: el proceso ecuatoriano de diseño, implementación y ejecución de las nociones de Buen Vivir y de Derechos de la Naturaleza enmarcado en la denominada “Revolución Ciudadana” (años 2007 – 2016).

Ingeniería, sociedad y medio ambiente. Experiencia de formación para el desarrollo sustentable. (#0976)

Karina Cecilia Ferrando [1];
Olga Haydee Paez [1]; Rafael Omar Cura [2]
1 - UTN-FRA. 2 - UTN-FRBB.
Email contacto: kferrando@fra.utn.edu.ar

La formación de Ingenieros requiere de una actualización permanente en términos de contenidos y metodologías de enseñanza, en función del avance de la ciencia y la tecnología vistos en su relación con la sociedad. Es importante despertar en los futuros profesionales el interés por lograr un desarrollo sustentable, con el consecuente cuidado del medio ambiente y el uso moderado de recursos. En términos generales, hablar de educación superior representa un gran desafío como es el de diseñar novedosas estrategias que, además de llevar al logro de los objetivos de enseñanza, se traduzcan en un enriquecimiento de los docentes en función de las distintas propuestas de aprendizaje disponibles. En este contexto, docentes de la asignatura Ingeniería y Sociedad (asignatura obligatoria de primer año para carreras de Ingeniería en todas sus especialidades) de las Facultades Regionales de Avellaneda, Bahía Blanca y Chubut de la Universidad Tecnológica Nacional, han diseñado una experiencia conjunta con la intención de favorecer el intercambio y enriquecimiento mutuo sobre temas sustantivos en la formación profesional de los Ingenieros. Esta propuesta se encuadra entre las actividades de investigación y mejora didáctica que dichos equipos realizan en el Proyecto de Investigación y Desarrollo “Formación inicial en Ingenierías y carreras tecnológicas” (UTN FIIT). Presentaremos en este trabajo el detalle de una estrategia didáctico pedagógica interfacultades diseñada e implementada por primera vez en 2016. Los docentes de Ingeniería y Sociedad han realizado con sus alumnos un breve trabajo de investigación con la posterior redacción de un informe sobre Ingeniería, sociedad y medio ambiente, atendiendo a la relevancia que los contenidos de ciencia, tecnología y sociedad demandan actualmente en la formación profesional. Describiremos el marco teórico que sustenta la propuesta y los pormenores del desarrollo de la misma. Que finalizó con un intercambio de trabajos entre alumnos de distintas Regionales para su análisis y posterior intercambio de opiniones y puntos de vista desde las diferentes perspectivas de los grupos de alumnos involucrados. Esta primera experiencia de intercambio entre docentes y estudiantes de diferentes ciudades ha generado un enriquecimiento mutuo y la planificación de mejoras en esta y nuevas propuestas en conjunto. Consideramos que la difusión de este tipo de trabajos colaborativos también promueve la transferencia metodológica de la actividad interfacultades hacia otros equipos docentes de carreras tecnológicas.

A sustentabilidade dos povos da terra e os desafios impostos pelos conflitos epistemológicos e políticos. (#1027)

Rafael Braz [1];
Camila Prates [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
Email contacto: rafael-braz@hotmail.com

Este trabalho pretende analisar os processos subjacentes à reprodução social de populações tradicionais diante da implementação de grandes empreendimentos de infraestrutura, especialmente as hidrelétricas. Neste caso, serão analisados os conflitos socioambientais resultantes de tais fenômenos em duas dimensões distintas: o conflito onto-epistemológico e os conflitos sociopolíticos promovidos pelas mudanças de vida e de território de populações tradicionais. Este trabalho se situa em um espaço de críticas e de possibilidades perante a recente abordagem teórica de Enrique Leff (2016), intitulada“Aposta pela Vida”. Mais especificamente, busca-se tecer um panorama a partir daquilo que o autor intitula de “sustentabilidade dos povos da terra”. Para tanto, o objeto empírico que será apreciado por esta lente epistêmica é a aldeia indígena Muratu, situada na Terra Indígena Paquiçamba, na Volta Grande do Xingu, Pará.Essa aldeia está no raio de influência direta dos efeitos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHEBM). A primeira frente analítica pretende analisar os conflitos ontológicos e epistemológicos entre diferentes saberes, práticas sociais e concepções de vida (da população tradicional e dos gestores públicos e seu respectivo conhecimento tecnocientífico, que se materializa nos relatórios e estudos de impactos ambientais, por exemplo). O segundo momento da análise orienta-se aos conflitos resultantes das mudanças sociaispelas quais os indígenas daquela aldeiavivenciam (luta por demarcação de terra, por reconhecimento dos impactos, alteração do nível da água na Volta Grande, a transformação da biodiversidade local, e alteração do regime de pesca, entre outros). Ao final deste trabalho problematiza-se o alcance das incursões de Leff (2016) sobre asustentabilidade dos povos da terra ao relacioná-lacom a percepção que os indígenas têm de suas novascondições de vida; ou ainda,de sua “sobrevivência” após a construção do empreendimento hidrelétrico. Portanto, aqueles conflitos podem ser considerados como fenômenos impeditivos, ou aspectos “insustentáveis”, aos modelos de sustentabilidade dos povos da terra.

Vulnerabilidade socioambiental, risco e injustiça ambiental em contextos urbanos modernos: o caso de uma comunidade de Vila Velha (ES) (#1166)

Odile Elise Augusta Reginensi [1]; Eliana Rangel [2]; Nilda Da Silva Pereira [2]; Teresa Da Silva Rosa [2]; Túlio Gava Monteiro [2]
1 - UENF. 2 - UVV.
Email contacto: tuliogava@hotmail.com

O presente trabalho é resultado parcial da pesquisa "Compreendendo a construção da vulnerabilidade socioambiental em contextos urbanos modernos", desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais/NEUS, do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política/PPGSP. O principal objetivo é fazer uma reflexão sobre a ocupação do solo urbano em contexto moderno de uma comunidade inserida no bairro de Itapoã da cidade de Vila Velha (Espírito Santo, Brasil). A comunicação proposta parte da premissa que a urbanização na Região Metropolitana da Grande Vitória, muitas vezes desordenada, ou seja, em área de desenvolvimento tardio, está na gênese do processo de vulnerabilização de populações, expondo-as, consequentemente, à situação de risco (inundações, deslizamentos de massa, riscos tecnológicos entre outros), o que estaria contribuindo para a criação de um cenário de injustiça ambiental. O estudo busca lançar luz sobre a compreensão do que ocorre em áreas de desenvolvimento tardio a partir do foco local, onde o processo de urbanização parece ser baseado hegemonicamente na dimensão econômica. A investigação é delineada por pesquisa qualitativa destacando as características do terreno e descrições detalhadas que revelam usos e práticas dos espaços físicos como: becos, vielas, poucos espaços das ruas, estruturas das casas, água empoçada,o mau cheiro do Canal da Costa, moradias inadequadas para morar seguramente, o processo de construção de um sentimento de pertencimento entre os moradores. A pesquisa destaca ainda, os conflitos que surgem pelos problemas causados por fatores como pelas enchentes e inundações, pela falta de infraestrutura e pelo processo de gentrificação; as diferenciadas comunicações estabelecidas pelos moradores; as formas de violências diversas; as tácticas e estratégias que facilitam a vida cotidiana e, mais além, constroiem um processo de apropriação desordenada e informal do solo; as particularidades estéticas e a ação do o interesse do poder público, que de um lado tenta oferecer condições decentes e dignas de vida dentro da comunidade. Mas, obedecendo de um padrão urbanistico, que conduz a obras mal feitas por exemplo, e do outro lado apoia tem interesse que se realiza grandes empreendimentos estimulando a gentrificação, porque a comunidade fica numa área nobre da cidade. O estudo aponta para pelo menos duas considerações finais preliminares: (1) a escolha da observação "in loco" permitiu aprofundar o conhecimento da comunidade numa perspectiva interdisciplinar, incluindo as suas dimensões espaciais ambientais e sociais; (2) a relação entre risco, vulnerabilidades socioambientais e injustiça ambiental na referida comunidade desvela um processo de urbanização baseado hegemonicamente na dimensão económica em detrimento da estética ambiental local.

Conflitos epistemológicos de acesso a água: a relação entre agricultores e Comitês de Bacias (#1186)

Alexsandro Arbarotti [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: arbarotti@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo compreender como se dão os conflitos entre agricultores assentados e Comitês de Bacias no estado de São Paulo, Brasil. De início é importante situar que os comitês de Bacias foram adotados no estado de São Paulo no ano de 1991 como instrumento de gestão dos recursos hídricos. Esse modelo de gestão foi inspirado na experiência francesa de gestão dos recursos hídricos que tem como base a gestão participativa, (Estado, municípios e Sociedade Civil). Entretanto, vários estudos demonstraram que essa proposta participativa não se concretizou de forma efetiva, ora pelo excesso de peso dos saberes técnicos para tomada de decisões e, ora, pelo limite das consultas e participação da sociedade civil. Esse último ponto pode ser exemplificado com o processo de viabilização e implementação de cobrança de água na agricultura, que não contou com a ampla consulta e participação dos agricultores. Tomando como estudo de caso um dos Comitês do Estado, Comitê Tiête-Batalha, e a sua relação com os agricultores do Assentamento Reunidas, no munícipio de Promissão, fica nítida essa distância. Isso porque os agricultores somente tomaram conhecimento dos estudos do Comitê para a taxação do uso da água por meio de um levantamento dos poços que existem em suas propriedades. Este fato gerou um descontentamento por parte dos agricultores que afirmam não concordar com a implementação da cobrança pelo uso de um recurso que historicamente eles tinham livre acesso. Esse fato estabeleceu um conflito de lógicas e concepções sobre o acesso a água entre assentados e Comitê. Pois de um lado vemos a lógica estatal e técnica, por parte do Comitê, que busca justificar a mercantilização da natureza, e por outro a lógica tradicional de livre acesso a água, dentro de uma visão simbiótica entre pessoa e natureza. Todavia, esses conflitos não aparecem no cotidiano de forma declarada, com a formação de um movimento ou de um grupo, como foi no processo de luta para conquista da terra, mas sim na intenção de contornar a regra por meio de uma resistência cotidiana ou pela sabotagem. Esse tipo de resistência, portanto, só é possível graças aos conhecimentos e a estreita relação que os agricultores possuem com a terra, que lhes conferem elementos para “fingir” aceitar a regra e continuar com suas práticas costumeiras. E assim, o que se percebe é um levante silencioso e sutil que não admite a mercantilização de um bem essencial a sua organização social. E por outro lado, essa prática coloca em questão o modelo colocado em prática de gestão dos recursos. Ou seja, esse conflito tem a potencialidade de fazer repensar as arenas participativas de gestão dos recursos ambientais.

A alternativa agroecológica em assentamentos rurais do MST: economia política da sustentabilidade X resistência no Brasil (#1245)

Erika Batista [1]
1 - IFSP/ Campinas; UNESP/ Marília.
Email contacto: erikkabatista@gmail.com

As duas últimas décadas assistiram à expansão do agronegócio e de um modelo de produção agrícola baseado num paradigma tecnológico e científico que reafirma a posição do Brasil como exportador de *commodities* no fluxo global do capital. O modelo atua numa combinação do sistema convencional e transgênico de produção, em que são necessários um grande volume de capital, a dependência de financiamento externo, energia, insumos e crédito. Esta combinação fortalece a lógica que sustenta a valorização do capital fictício ao beneficiar o setor do agronegócio por políticas de desenvolvimento econômico e tecnológico que fomentam as inovações científicas para o incremento deste modelo. A política agrícola está delineada segundo o papel que as corporações da agroindústria desempenham na estrutura do agronegócio mundial e as instituições brasileiras de crédito rural articulam-se aos interesses das frações dominantes no setor, preservando as coalizões políticas que mantém o financiamento da agricultura restrito à cadeia do agronegócio ampliado. No bojo desta lógica é que a reestruturação produtiva sustentável mobiliza a apropriação privada dos recursos naturais enquanto trata de dissimular o teor ideológico do discurso ambiental. A perspectiva do desenvolvimento sustentável assegura limites de proteção ecológica na ótica da racionalidade capitalista e seus desdobramentos apontam para o avanço de um mercado de produtos "sustentáveis" - como o de alimentos orgânicos - ao invés de uma preocupação ambiental, alimentar e nutricional. Contudo, experiências protagonizadas por organizações de trabalhadores rurais na América Latina tem possibilitado importante contraponto a esta dissimulação a partir da alternativa agroecológica, como é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil (MST). Assentamentos como o Milton Santos e Elizabeth Teixeira na região de Campinas (leste paulista) ilustram uma trajetória de luta contra a espoliação no campo e por políticas públicas de incentivo à agricultura familiar articuladas à produção orgânica e segurança alimentar, além da pauta da reforma agrária brasileira. O objetivo geral deste trabalho é difundir a trajetória da agroecologia no Brasil por meio das lutas travadas por estes assentados e, especificamente, resgatar a importância socioambiental da produção orgânica para o desenvolvimento da agricultura familiar. Os resultados da pesquisa que fundamenta esta proposta indicam que a perspectiva sustentável na lógica do capital privatiza os recursos naturais e cria novas formas de desigualdade e dominação no campo, porém não está livre de conflitos e núcleos de resistência que possibilitam alternativas efetivas de desenvolvimento sustentável. A partir do alinhamento de fontes bibliográficas e documentais, pretende-se demonstrar esta argumentação por meio do método de investigação materialista e apresentar suas intersecções de maneira dialética.

El bosque como obstáculo en colonizaciones recientes: de imaginarios y políticas de titulación en el siglo XX a hoy. Dos casos de análisis. (#1264)

Diana Carolina Murillo Martín [1]
1 - Colectivo de Geografía Crítica.
Email contacto: diana.murillom@gmail.com

Desde las políticas de titulación de tierras que impulsaron la colonización campesina en la década de 1960-1970 en países como Ecuador y Colombia se exigía demostrar el *uso del predio*. El uso requería exponer sembradíos, y el bosque por tanto era sinónimo de no uso. Estas políticas recargaron el imaginario del bosque como improductivo y como obstáculo, tanto para la titulación como para la producción, por parte de la población colona. Hoy en día estos imaginarios siguen vigentes. Se propone examinar de manera comparativa y exploratoria dos estudios de caso de colonización reciente y rápido avance de las fronteras agrícolas y extractivas en Íntag (Ecuador) y el área de la Macarena (Colombia) desde las políticas de titulación entre la década de 1960 y 1970 que incidieron allí y un examen discursivo de los pobladores. Partiendo desde un análisis teórico enmarcado en la ecología política sobre la producción de la naturaleza esta problemática cobra relevancia al examinar que estos imaginarios repercuten en prácticas que se manifiestan hoy en día y que repercuten en la conservación o no del bosque en zonas donde la frontera agrícola y extractiva avanza rápidamente junto a proyectos de Pago por Servicios Ambientales. ¿Cuáles son los desafíos en estos contextos?

Cidades e mudanças climáticas: interferência nas condições de vulnerabilidade, riscos e desastres socioambientais na cidade do Natal/RN-Brasil (#1327)

Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira [1]; Zoraide Souza Pessoa [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: pontesrylanneive@gmail.com

Na década de 70, as mudanças climáticas surgiram internacionalmente como uma problemática ambiental, a qual vem sendo de interesse de discussão e debate por parte de muitos pesquisadores das mais variadas áreas das Ciências Sociais em torno do mundo. Na contemporaneidade brasileira, as cidades vêm passando por alterações no seu clima que incluem a elevação da temperatura, gerando aumento de chuvas que, por sua vez, podem potencializar a ocorrência de desastres socioambientais, principalmente em áreas em condições de vulnerabilidade e riscos socioambientais, em que a compreensão da importância das políticas públicas relacionadas ao clima é tratada como essencial. Sendo assim, entender como as cidades contemporâneas atuam sobre as mudanças climáticas consiste em uma questão fundamental no contexto de construção de uma cidade sustentável. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo investigar as condições de vulnerabilidade, riscos e desastres socioambientais na cidade do Natal/RN, buscando compreender se ela está preparada para as mudanças climáticas. Para tanto, a metodologia adotada por este trabalho segue as orientações de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem multidisciplinar, fazendo uso de um estudo de caso como método de pesquisa e, de entrevistas semiestruturadas, como instrumento de coleta de dados. A partir da análise dos dados obtidos, apreende-se que a cidade do Natal não está preparada para as alterações no clima, embora apresente, hoje, instrumentos responsáveis pela medição da precipitação de chuva (um radar meteorológico e oito pluviômetros), os quais possibilitam o monitoramento e alerta de desastres socioambientais em áreas susceptíveis a ocorrência destes, sendo este monitoramento e alerta de responsabilidade da Defesa Civil Municipal de Natal. Concluí-se, com este trabalho, que as condições de vulnerabilidade, riscos e desastres socioambientais na cidade do Natal estão sob forte influência das mudanças climáticas, configurando, deste modo, em uma problemática, ainda, a ser enfrentada, sendo muitos os indivíduos ou grupos populacionais em áreas de risco ambiental no município que estão submetidos a estas condições em razão de suas baixas condições socioeconômicas.

Monocultura e colonialismo em terra indígena: dinâmicas de resistência e diversidade de saberes (#1367)

Verônica Maria Bezerra Guimarães [1]
1 - Universidade Federal da Grande Dourados.
Email contacto: veroniguima@gmail.com

Desvendar os processos humanos das relações entre territorio e natureza revela toda uma riqueza e sabedoria que foram e continuam, em grande medida, sendo subjugados, com uma prevalência de pensamentos e ações monoculturais. A homogeneidade e uniformidade do modelo monocultural atinge o pensamento e se expande para as práticas relacionais com o meio ambiente. Os cinco séculos de história desde os descobrimentos na América têm sido marcados por distintos momentos de tolhimento da autonomia aos povos indígenas aqui encontrados. Momentos caracterizados pela imposição de limitações territoriais, pela utilização dos recursos naturais encontrados nas terras indígenas, pelos modos externos de administração e pela gestão das vidas e liberdades dos povos indígenas e pela utilização da mão-de-obra nativa na construção da riqueza nacional. Da ação dos primeiros contatos à instauração de uma política pública indigenista pelo Estado Brasileiro, experimentaram-se situações que vão da total negação da humanidade dos povos autóctones à tentativa de tirar-lhes a indianidade por meio de práticas cujo escopo seria a transformação em trabalhadores nacionais. O ano de 1988 representa um marco para os índios no Brasil na medida em que houve uma mudança de paradigma, sintetizada pela substituição dos verbos tutelar e integrar (contidos no Estatuto do Índio), pelo verbo reconhecer (no art. 231 da Constituição). No entanto, ainda, são muitos dos desafios para a implementação dos direitos indígenas e ambientais. A perda da diversidade biológica leva a perda da diversidade de saberes locais, resultando em um duplo empobrecimento: de natureza e de cultura. A ancestralidade do saber indígena no trato da terra tem sido subjugado em nome de um ideal universal de técnicas, políticas e economia que colonizam povos e ambientes. Velhas e novas questões sobrepõem-se, ganhando redefinições em decorrência dos complexos processos territoriais. Os sistemas de agricultura monocultural são baseados em regime de propriedade privada e produzem um rastro de destruição sobre os recursos naturais. A imposição da uniformidade cultural gera instabilidade e vulnerabilidade natural e social. Por isso, o direito a terra (entendida esta como um ser vivo e com dinâmicas próprias) e o direito ao território (entendido com um viés étnico e de ocupação tradicional) devem auxiliar na construção de um diálogo mais harmônico entre os direitos e a justiça indígenas, ambientais e econômicos. O presente trabalho visa analisar os processos de colonização, decolonização e colonialismo interno da terra indígena Jatayvary, situada no sul de Mato Grosso do Sul, no Brasil, baseado em trabalho de campo realizado como parte da pesquisa de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável na Universidade Nacional de Brasília. Da sua análise pode-se perceber que, apesar de muitas contradições no discurso e práticas no uso da terra como: utilização de agrotóxico, desmatamento, reprodução de modelos do agronegócio e arredamento de terras, ainda assim, o interior da terra indígena possui muito mais diversidade biológica e cultural que o seu entorno.

A certificação de orgânicos como objeto da abordagem sociológica: O caso do arroz "Terra livre" no Rio Grande do Sul, Brasil (#1503)

Nádia Velleda Caldas [1]; Germano Elhert Pollnow [1];
Flávio Sacco Dos Anjos [1]; Daiane Sperling [1]; Gisele Cristine Hartwig [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: velleda.nadia@gmail.com

Os recentes episódios envolvendo a contaminação, fraudes e adulterações de alimentos só fazem crescer a desconfiança dos consumidores e o desejo de consumir produtos orgânicos ou ecológicos, ou seja, artigos que excluem, terminantemente, o uso de agroquímicos (adubos sintéticos e agrotóxicos). Além da preocupação com a saúde, uma parcela crescente da população assume o compromisso de apoiar processos que estabeleçam uma relação harmoniosa com a natureza, a preservação da biodiversidade, a saúde dos que produzem e dos que consomem os alimentos. Mas como aludem Barbosa e Lages (2006), os produtos orgânicos ou ecológicos representam "bens de crença" diante do fato de seus atributos e qualidades intrínsecas não serem identificados diretamente pelos consumidores, mesmo depois de haverem sido consumidos. A título de exemplo, é impossível detectar se um tomate foi, ou não, ecologicamente produzido. Esse é um dos fatores que contribuiu para o surgimento da certificação, um processo no qual se estabelece o que se convencionou chamar de avaliação da conformidade. Geralmente dá-se via contratação de uma empresa privada, que através do recebimento de dinheiro, concede um selo que assegura tal condição, imprescindível em boa parte das transações econômicas envolvendo a compra e venda de produtos frescos ou transformados. O Brasil possui hoje uma das mais avançadas legislações de orgânicos. A grande novidade é que nesse país foi criada uma certificação alternativa, ainda que equivalente à certificação privada enquanto aos seus efeitos, voltada fundamentalmente para as condições de agricultores familiares, assentados da reforma agrária e a outros grupos invariavelmente submetidos à exclusão social. Trata-se dos sistemas participativos de garantia (SPG). Diferentemente da certificação convencional, regida uma lógica vertical, onde um manda e outro obedece, onde um paga pelo serviço e o outro atribui o selo, no caso dos SPG a lógica é eminentemente horizontal, onde os agricultores familiares solidariamente assumem a garantia pelo produto, sem prejuízo de rigorosos controles no que tange aos imperativos técnicos da produção orgânica. Produzido nos assentamentos da região de Porto Alegre, o arroz orgânico "Terra Livre" tem sido apontado como um exemplo brasileiro bem sucedido, não somente em termos de viabilização da reforma agrária, mas como um processo virtuoso de construção da qualidade agroalimentar. Paradoxalmente, as lideranças do Movimento dos Sem-Terra não elegeram a modalidade de certificação dos SPG, senão a contratação de uma empresa privada. O objetivo desse estudo foi justamente compreender as razões que ensejaram essa escolha, fazendo uso de entrevistas semiestruturadas realizadas com atores sociais ligados diretamente a essa experiência. O foco do trabalho se orienta ao esforço de desvendar a natureza cognitiva de um processo experimentado pelos assentados da reforma agrária e que culminou no reconhecimento da importância dos mercados como instrumento de inclusão social e ampliação de oportunidades.

Grandes projetos ambientais e a reconstrução das relações entre público e privado: Fiscal ou parceiro? (#1542)

Maria De Lourdes Cútalo De Lira Basques Cútalo [1]
1 - Universidade Federal Fluminense UFF.
Email contacto: cutalo.lourdes@gmail.com

Nossa pesquisa se inclui no GT 14 meio ambiente, sociedade e desenvolvimento, sob o título: Mega empreendimentos ambientais e a reconstrução da relação público privado: Fiscal ou parceiro? . Nosso objeto de pesquisa está nas relações estabelecidas no âmbito de suas atribuições legais entre o setor público que regulariza as etapas de fiscalização e licenciamento de grandes projetos de empreendimentos para projetos ambientais , primeiro no Estado do Rio de Janeiro, através do INEA e seus órgãos auxiliares, com o setor privado ou empreendedores particulares, detentor do projeto a serem submetidos. Grandes projetos socioambientais demandam clamor popular, devido ao potencial de problemas que podem gerar, envolvendo assim mobilização popular e denúncias dos movimentos ambientais às irregularidades que podem surgir no processo de licenciamento ambiental. Tal questão chamou a atenção em especial após pesquisa realizada na construção da dissertação de mestrado em 2014, quando pudemos identificar que se estabelece uma "parceria de cavalheiros" no sentido de colaboração entre o público e o privado (empreendedor) produzindo facilitações para a apresentação dos referidos projetos juntos aos órgãos públicos, tais como parcerias com o uso da máquina pública como uma assessoria nos encaminhamentos das etapas de aprovação do projeto e nas etapas que se seguem ao processo de licenciamento. Pudemos perceber ainda a falta de informação adequada para a população local, o desrespeitando a legislação que regulamenta as audiências públicas, prejudicando a participação popular entre outros momentos como parte desse trâmite na relação público privado . Para desenvolver essa temática, buscamos fazer um levantamento de processos de licenciamento pelos menos nos últimos 05 anos, inicialmente no Estado do Rio de Janeiro, realizando contato com as regiões envolvidas e com os movimentos ambientais locais,e população e demais atores envolvidos. O objetivo é elaborar um mapeamento das situações envolvendo o público e o privado no processo de apresentação do.projeto e ou licenciamento.Utilizamos metodologia de pesquisa exploratória envolvendo primeiro a etapa teórica e de pesquisa da documentação institucional, iniciando pelo INEA - RJ, órgão licenciador ambiental do Estado do Rio de Janeiro. Numa segunda etapa, iremos desenvolver pesquisa de campo, entrando em contato com os empreendimentos selecionados para visita técnica e aplicação de entrevistas semi estruturadas em campo.Elaboração de quadro comparativo, checando o conjunto de abordagens e denúncias do movimento ambiental em relação às práticas desenvolvidas pelo setor público enquanto órgão fiscalizador ,e sobretudo quando deixa de exercer sua finalidade para tornar se parceiro do empreendedor nesses processos.

El lado oscuro del paraíso: Conflictos socioambientales en torno a la gestión del área natural protegida de Yum Balam (#1554)

Lidia Ivonne Blásquez Martínez [1];
Daniel Rojas Navarrete [2]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana-Unidad Lerma. 2 - Universidad Autónoma de Querétaro.
Email contacto: danielrn79@gmail.com

El hilo conductor de esta ponencia será el conflicto que surge en torno al ejido de la isla de Holbox, a partir de su inclusión al polígono del área natural protegida de Yum Balam (1994) y la valorización turística de este sitio derivada del proyecto conocido como el Corredor Cancún-Tulum en México. Si bien algunos autores han analizado el conflicto desde una visión macro, es decir, la dominación hegemónica de un capitalismo rampante que engulle a su paso a las comunidades, sus recursos naturales y sus formas de reproducción, a través de la espoliación de tierras (López Santillán, 2010 y 2015); nosotros hemos decidido analizar el conflicto como un productor de nuevos sentidos, motor de la acción colectiva y un proceso transformador del orden social. Desde la escala micro y un enfoque socioantropológico, abordamos la complejidad de las mutaciones de la sociedad holboxeña en el siglo XXI y explicamos cómo las interacciones entre diversos actores sociales confrontan representaciones sociales sobre el valor de la naturaleza, los modelos de gestión y de desarrollo, así como, las prácticas y las regulaciones en torno a las externalidades positivas y negativas del éxito del turismo en la isla. Dos procesos serán fundamentales, el cambio de la tenencia de la tierra que convirtió al ejido de una propiedad colectiva a una forma de propiedad privada y el surgimiento de una política ambiental, orientada hacia la sustentabilidad y la gestión de los ecosistemas. De ambos procesos se deriva un desfase institucional que puede delinearse de la siguiente forma, las tierras en donde se localizan ecosistemas con alta riqueza en biodiversidad se integran al mercado, pero al mismo tiempo, el Estado busca regular las actividades con instrumentos de política pública que muchas veces resultan débiles y poco efectivos. Algunos actores sociales forjarán entonces alianzas para defender su derecho de mercantilizar la tierra, mientras que otros, tomarán una defensa de la preservación de los ecosistemas como bienes comunes. En suma, interesa señalar que el proceso no es determinado por los cambios institucionales, sino que es moldeado por la dinámica de los actores locales y avecindados, quienes a su vez movilizan recursos jurídicos, establecen estrategias de acción y con sus decisiones construyen el destino del paraíso.

La cooperación entre entes políticos y sociales en el proyecto Lago Tláhuac-Xico, México (#1631)

Erick Alejandro Rafael Aguilar Obregón [1]
1 - Facultad de Latinoamericana de Ciencias Sociales sede México.
Email contacto: erik.aguilar@estudiante-flacso.mx

El lago Tláhuac-Xico es una iniciativa que busca controlar las inundaciones recurrentes en el suroeste de la Zona Metropolitana del Valle de México (ZMVM) así como dotar de agua a la población circundante. La zona geográfica del proyecto del lago es una zona de interfase en materia política puesto que se encuentra en la división administrativa entre la delegación Tláhuac (en la Ciudad de México) y el municipio de Valle de Chalco (en el Estado de México). La anterior división administrativa se hace aún más relevante si se le adjunta la dimensión de filiación política diversa tanto del gobierno del orden municipal/local como del gobierno del orden estatal y federal. La presente investigación identifica los hitos que generaron las condiciones de cooperación mínimas para llevar a cabo el proyecto del lago Tláhuac-Xico. De igual forma pone de relieve el papel articulador de intereses y voluntades que generó la Comisión de Cuenca de los Ríos Amecameca y la Compañía (CCRA y C) cuyo origen académico impele a repensar el papel "neutral" de la academia al momento de incidir en la realidad. Por otra parte la investigación que aquí se presenta pone de relieve el papel activo ya no de individuos sino de instituciones y los términos y momentos en los que la cooperación surgió y se gestionó entre ellas. Desde la óptica de Ostrom se busca analizar los elementos que hicieron plausible la cooperación y desde el enfoque de las políticas públicas se analizó los momentos en que dicha cooperación se dio; teniendo como resultado final que el proyecto Lago Tlahuác-Xico fuera contemplado presupuestalmente por el Congreso de la Unión –con un monto asignado de $ 1,381 millones de pesos- para implementarse en los próximos años.

Territorio cautelado. Aportes para el manejo, conservación y recuperación de los servicios ecosistémicos de la Cuenca de la Laguna del Cisne, Canelones. (#1845)

Giannina Orcasberro [1]; Matías Carámbula [1]
1 - Facultad de Agronomía.
Email contacto: giaorcas@gmail.com

La intensificación agraria es señalada como una de las principales presiones que los ecosistemas están sufriendo, con consecuencias negativas como la disminución de la diversidad biológica, destrucción de ecosistemas, erosión del suelo y contaminación del agua (Gazzano y Achkar, 2014). A partir de esta intensificación en el uso de la tierra, la sociedad y algunos grupos en particular, pueden dejar de percibir los servicios ecosistémicos (GeoUruguay, 2008), como puede ser el caso de la población que vive y depende de los bienes y servicios de la cuenca de la Laguna del Cisne. Desde la década del 70, la Laguna del Cisne abastece de agua a la Usina de OSE-Salinas, que provee de agua potable a gran parte de la Costa de Oro desde el balneario Neptunia hasta Costa Azul. Además de proveer de agua a los pobladores permanentes, es la fuente de agua potable del sector turístico más importante del Departamento de Canelones (Goyenola et al., 2011). Esta laguna y humedales asociados son ecosistemas frágiles expuestos a diversas presiones, donde se ha registrado un deterioro ambiental atribuible directamente a las actividades humanas. La sostenida tendencia a la intensificación del uso productivo del suelo ha alcanzado niveles que ponen en riesgo la sustentabilidad futura del suministro de agua potable (Goyenola et al., 2011). Asimismo, Goyenola (2013) resalta que la intensificación del uso agrícola y las malas prácticas de aplicación de plaguicidas y fertilizantes asociadas a las actividades agropecuarias, son las que están poniendo en peligro el uso del agua de la laguna para consumo humano. En el 2015, la Intendencia de Canelones promulgó medidas cautelares para la cuenca de la Laguna del Cisne. Estas medidas fueron pensadas en base a tres argumentos básicos: afectación del suministro de agua, ecosistema frágil e intensificación del uso del suelo. A partir de la entrada en vigencia de éstas, se categorizó el suelo como Rural Natural y Rural Productivo. En la categoría Rural Productivo se deberá transitar un proceso de reconversión de los sistemas productivos actuales a sistemas sostenibles de producción. Esta investigación propone, desde el análisis de la percepción de los productores sobre la situación de los servicios ecosistémicos de la Cuenca de la Laguna del Cisne, evaluar una serie de conceptos y propuestas metodológicas que promuevan la incorporación de pautas de manejo, conservación y recuperación de los mismos.

Projeto de captação de agua dos aparelhos de ar condicionado: para uso não potável na Faculdade Santa Maria-FSM. (#1945)

Pavlova Christinne Cavalcanti Lima Lima [1];
Virginia Tomaz Machado Machado [1]; Robson Arruda Dos Santos Santos [2];
Michelangelo Carvalho Ribeiro Ribeiro [1]
1 - Faculdade Santa Maria - PB. 2 - Instituto Federal da Paraiba.
Email contacto: pchristinne@hotmail.com

A secular ideia passada de que a água é abundante e um bem inesgotável, depara-se neste século com uma realidade de escassez em diversas regiões no Brasil, resultante da falta de conscientização e mau uso por parte da população e empresas. Com os problemas ocasionados pela degradação ambiental no nosso planeta, principalmente a escassez de água, sentiu-se a necessidade de buscar alternativas para preservação e conscientização do meio ambiente, através de um Sistema de Gestão Ambiental Organizacional, que vem sendo desenvolvido como forma de administrar e minimizar os impactos ambientais no âmbito das organizações em geral. A problemática da escassez de água no alto sertão da Paraíba, onde está localizada a Faculdade Santa Maria-FSM, tem afetado toda região, diante desta realidade é primordial buscar soluções para minimizar esta catástrofe, portanto alternativas viaveis para captação de águas no intuito de minimizar esta problemática, dai a importância do uso racional da água utilizando técnicas e criatividade numa visão sistêmica para resolver as problemáticas relacionadas à gestão das águas. O referido projeto busca verificar o potencial de água expelida pelos aparelhos de ar condicionado da referida Faculdade, como também a quantidade que é desperdiçada, relacionar esses pontos com a capacidade de BTUs , mapear os modelos de aparelhos, quantidade de tempo em que fica ligado, assim como, sensibilizar a população acadêmica quanto ao uso racional da água e o reaproveitamento da mesma. A metodologia utizada é a Pesquisa documental e bibliográfica sobre a temática de implantação de boas práticas na Gestão Ambiental; Coleta de campo do mapeamento; Estimativa da vazão de água gerada dos aparelhos de ar condicionado. A pesquisa está sendo desenvolvida pelos alunos do curso de Administração, Arquitetura e Engenharia Civil da Faculdade Santa Maria- FSM. Tal procedimento terá como intuito sensibilizar a população acadêmica para a reutilização deste recurso com ações simples como regar as plantas, lavar o piso da Instituição, reutilização da água nas descargas, entre outras ações, evitando assim o seu desperdício, uma vez que o uso do ar condicionado na Instituição é frequente, inclusive ininterruptos em tres laboratórios utilizados pelos alunos da área de saúde . Considera-se relevante a proposta, tanto do ponto de vista acadêmico na sua amplitude de conhecimentos bem como para iniciativas voltada a Gestão ambiental, visto que uma vez consolidadas, proporcionam uma conscientização dos recursos hídricos.

Responsabilidade etica ambiental nas organizações: um olhar para o sertão paraibano (#1960)

Virginia Tomaz Machado Machado [1];
Pavlova Christinne Cavalcanti Lima Lima [1];
Claudio Antônio De Carvalho Xavier Xavier [1]; Fernando Antonio Portela Cunha Cunha [2]
1 - Faculdade Santa Maria - PB. 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.
Email contacto: pchristinne@hotmail.com

O trabalho dá ênfase à Responsabilidade Organizacional Ambiental, face a um novo contexto de dinâmica mundial no qual cada vez mais, o meio ambiente assume grande relevância e sua preservação torna - se condição *sine qua non* para vida da humanidade. As organizações junto ao avanço tecnológico com seus *stakeholders* são agentes importantes na promoção do desenvolvimento *Triple Bottom Line* de um país. Estes são detentores de grande capacidade de geração de recursos, num contexto onde a necessidade do bem estar comum depende cada vez mais de atitude de cooperação e integração de todos. Assim, a responsabilidade organizacional como estratégia de gestão contribui para a construção de uma sociedade mais justa, isto é, a relação da postura legal da organização com prática filantrópica por ela vivenciada. Tal atuação irá definir se sua estratégia de gestão irá respeitar ou não a legislação ambiental vigente e quais os ganhos de competitividade ou perdas daí advindos. Em vista disso, esta pesquisa tem por objetivo diagnosticar o comportamento das empresas localizadas no Sertão Paraibano em vista a uma responsabilidade ética ambiental, apresentando vantagens organizacionais, sociais e ambientais. A metodologia científica valeu de um estudo de abordagem exploratória e descritiva, um multicaso intencional. Na coleta e análise dos dados foi escolhido o estudo quantitativo, probabilístico, onde em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) e EBAPE/FGV, que diante de uma carência de dados ambientais necessários para direcionar ações estratégicas efetivas dando ênfase a uma real necessidade empresarial, realizou a pesquisa sobre a situação da gestão ambiental nas empresas do Estado da Paraíba. Diante disto imprime a extrema importância deste trabalho, pois irá demonstrar a forma como a política de responsabilidade social com relação ao meio ambiente é vantajosa para as organizações e para a sociedade como um todo, na medida em que, para a sociedade esta política garante qualidade de vida, preservação ambiental, redução dos efeitos das mudanças climáticas globais, etc., e para as organizações, gerar novas oportunidades de negócios, um marketing social favorável, e ganhos na competitividade através da certificação ambiental que a diferenciará positivamente de seus concorrentes, gerando uma maior rentabilidade. Os resultados obtidos com este estudo permitem afirmar que algumas empresas que dizem ser ambientalmente responsáveis, nada mais fazem do que seguir a legislação ambiental vigente, isso quando o fazem. Na realidade, poucas são as empresas que realmente apresentam uma postura de atitude ambientalmente responsável, que possuem uma gerência ambiental consciente de seus deveres e responsabilidades e têm na preservação ambiental um fator inerente a sua cultura organizacional. Devemos ter em mente que vivemos um processo de mudança que exige de cada empresário e cidadão conhecer, pensar, sentir e agir com *Triple Bottom Line* do desenvolvimento sustentável.

Unidades de Conservação em Territórios Tradicionais: as sobreposições e a proteção da agrobiodiversidade (#1961)

Poliana Francis [1]; Doris Sayago [1]
1 - Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.
Email contacto: polianatapajos@gmail.com

As sobreposições territoriais envolvendo unidades de conservação da natureza (UC) e territórios de povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais compõem a realidade de parcela significativa das áreas protegidas no Brasil. Levantamento realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade aponta a existência de territórios tradicionais e áreas de agricultores familiares em aproximadamente 67% das UC de proteção integral, categoria de manejo que não permite o uso direto de recursos naturais, conforme estabelecido na Lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Dados oficiais indicam que as comunidades tradicionais constituem aproximadamente 5 milhões de brasileiros e ocupam ¼ do território nacional. Destacam-se nesse conjunto as comunidades quilombolas, que constituem grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. Estima-se a existência de 3.000 comunidades quilombolas no Brasil, das quais cerca de 2.600 foram certificadas. Há aproximadamente 1500 processos instaurados para regularização fundiária dos territórios, tendo sido identificados 18 territórios sobrepostos a UC. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelas comunidades quilombolas encontra-se a agricultura, comumente praticada em sistemas agrícolas tradicionais resultantes de contínuas adaptações a modificações ambientais, culturais e socioeconômicas. Tais sistemas envolvem estreita relação com o território e os recursos naturais, e são potenciais fontes de soluções frente aos desafios impostos à produção de alimentos pelas mudanças climáticas. Os sistemas agrícolas tradicionais envolvem um conjunto de elementos, materiais e imateriais, que circulam em torno da produção agrícola em si, incluindo relações sociais, manifestações culturais, hábitos alimentares, formas de organização social; e, ainda, abrigam rica biodiversidade agrícola. A agrobiodiversidade é um termo amplo, que inclui todos os componentes da biodiversidade que constituem os agroecossistemas e têm relevância para a agricultura e a alimentação. A agrobiodiversidade está intimamente ligada ao conhecimento tradicional dos agricultores e dos povos e comunidades tradicionais. No entanto, todo esse patrimônio cultural e ambiental encontra-se ameaçado pelo avanço da agricultura moderna tecnificada, com tendência à homogeneização das espécies cultivadas e das técnicas agrícolas, erosão genética, alta dependência do mercado e intenso uso de agroquímicos. Tal transformação pode acarretar sérios riscos à segurança alimentar desses povos e à integridade ambiental dos territórios. Diante desse cenário, o presente trabalho propõe investigar o potencial das áreas de sobreposição entre unidades de conservação da natureza e territórios quilombolas para a proteção da agrobiodiversidade, com vistas a encontrar pontos de convergência para a conservação do patrimônio agroecossistêmico. Para tanto pretende-se realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, pesquisa em documentos oficiais e publicações, e estudo da legislação afeta a áreas protegidas, biodiversidade agrícola e direitos dos povos e comunidades tradicionais.

Um Seguro para o Meio Ambiente. Entre valoração e precificação. (#1983)

Anne Brandalise [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: annebrandalise@hotmail.com

Considerando-se o atual modelo de Desenvolvimento econômico, amplia-se sobremaneira a geração de riscos, de danos e de impactos negativos ao Meio Ambiente, convertendo-se parte destes resultados em ações judiciais ou processos administrativos por infrações ou crimes ambientais o que exige um controle maior do uso de recursos ambientais e a necessidade, por parte de empresas que atuam com atividades que geram riscos, de se precaver quanto a possíveis processos, tanto a partir de medidas de redução de riscos, como no sentido de contratar seguradoras que possam cobrir eventuais prejuízos financeiros ante exigência de reparar o dano. Este trabalho se propõe a apresentar parte de nossa investigação sobre a aquisição de valor dos bens ambientais chegando-se a um mercado de venda de seguros referentes a proteção destes bens. Partindo de uma análise do risco, sob uma perspectiva culturalista, observamos como este se constrói socialmente. Nos dedicamos a investigar e mapear o desenvolvimento do mercado de Seguros Ambientais no Estado do Rio Grande do Sul. Considerando o papel da legislação Ambiental, a qual imputa a geração do risco e a prática do dano a responsabilização e o pagamento de custos que podem ser tranferidos ao mercado de seguros, e ainda a partir do referencial teórico da Nova Sociologia Econômica, que permite um olhar sobre os mercados como construções sociais, agregando, portanto, ao estudo economico aspectos politicos, culturais, simbólicos e sociais. Pretendemos apresentar o mapeamento inicial desse mercado e a sua legitimação social, ao discutir a formação de práticas de prevenção e precaução de riscos e danos ambientais e, em contrapartida, questionar o quanto a prática securitária pode reduzir o bem mabiental a um valor monetário. Incorporamos a perspectiva do Direito Ambiental como forma de instrumentalizar o estudo da legislação. As críticas propostas pela Nova Sociologia Economica, estão vinculadas a um modo de produção capitalista, também responsável pelo avanço da degradação ambiental e ampliação de rsicos, de modo que entendemso oportuna a reflexão correlata destes temas permitindo um entendimento maior, inclusive sobre as intersecsionalidades destas questões. Entendemos que todo o estudo sobre a lógica dos mercados e em especial este de Seguros Ambientais, pode nos trazer um modelo importante e representativo para compreendermos a lógica de valoração dos bens ambientais e as possibilidades de aumento da proteção destes bens através do mercado.

Inclusão e sustentabilidade no Brasil: um desafio para as políticas públicas no século XXI. (#2028)

Filipe Parente [1]; Doris Sayago [1];
Poliana Francis [1]
1 - Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.
Email contacto: parentefilipe@hotmail.com

O Brasil figura entre as dez maiores economias do planeta e também entre os primeiros países da lista da desigualdade econômica e social. Essas características, constituídas histórica e culturalmente, reverberam em processos de violência e marginalização que contrastam com a perspectiva de construção de um país sustentável, pacífico e plural. Outra característica marcante é a diversidade cultural, formadora da identidade da população brasileira, contando com mais de trinta segmentos de grupos sociais culturalmente diferenciados, coletivamente denominados 'povos e comunidades tradicionais'. Via de regra, a realidade de tais grupos é marcada pela dificuldade de acesso a bens e serviços públicos, cerceamento de direitos, segregação social, subordinação cultural e invisibilidade. No início do século XXI, com a ascensão de governos progressistas aliada à pressão e mobilização de camadas populares e movimentos sociais organizados, houve esforço para reduzir a pobreza e desigualdade pela implementação de políticas públicas voltadas à inclusão e sustentabilidade. Nesse contexto, emergiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), visando reconhecer e dar visibilidade às especificidades desses segmentos populacionais. A PNPCT objetiva promover o desenvolvimento sustentável, com ênfase no fortalecimento de direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais. A PNPCT dialoga com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, Plano Brasil sem Miséria, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Programa de Aquisição de Alimentos, Programa Nacional de Alimentação Escolar, entre outros, promovendo a produção sustentável, soberania alimentar e etnodesenvolvimento. Além da esfera governamental, observam-se esforços de outras entidades públicas que promovem inclusão social. Destaca-se a iniciativa pioneira do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS-UnB) em lançar o Programa de Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais (MESPT). O MESPT visa formar profissionais para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções sociais, com base no diálogo de saberes (científicos e tradicionais), em prol do exercício de direitos, do fortalecimento de processos autogestionários da vida, do território e do meio ambiente, da valorização da sociobiodiversidade e salvaguarda do patrimônio cultural de povos e comunidades tradicionais. O MESPT, cujo primeiro edital de seleção reservou 50% das vagas para indígenas, hoje oferece a totalidade das vagas a indígenas, quilombolas e outros segmentos de comunidades tradicionais do Brasil, México e Suriname. O trabalho ora proposto investiga a contribuição do MESPT para a materialização de políticas públicas atinentes à inclusão social de povos e comunidades tradicionais. Utiliza-se dos resultados de análise realizada sobre o conteúdo das dissertações do mestrado e entrevistas com alunos (egressos e em curso), professores e coordenadores do Programa, e registra avanços e conquistas relacionadas à implementação de políticas e materialização de direitos de povos e comunidades tradicionais, na perspectiva da promoção de equidade social.

Cidades e energia eólica: conflitos, riscos e vulnerabilidade sócioambiental no Rio Grande do Norte, Brasil. (#2043)

Zoraide Souza Pessoa [1]
1 - UFRN.
Email contacto: zoraidesp@gmail.com

O Brasil é um país acelerado processo de urbanização e com desníveis nas condições de desenvolvimento, constituindo situações de riscos e vulnerabilidade socioambiental, principalmente nos territórios de maior aglomeração urbana e populacional que forma um sistema de cidades heterógeno e diferenciado. Na esteira do crescimento urbano, nas últimas décadas com a redemocratização do país pautado na expansão da cidadania e do controle social possibilitou a expansão e evolução de politicas públicas de forma geral e também daquelas voltadas para a regulamentação ambiental e de proteção da sua diversidade biológica em diferentes sistemas naturais e sociais. Nas cidades brasileiras que integram diferentes sistemas naturais e sociais, as políticas públicas atuam de forma fragmentada na preservação e conservação desses sistemas em especialmente no que diz respeito às políticas públicas ambientais. No contexto particular do Rio Grande Norte, localizado na costa litorânea nordestina, nos últimos anos vem se intensificando a instalação de parques eólicos ao longo do seu território, inicialmente instalados em cidades litorâneas, mas que hoje também é encontrado em áreas mais interioranas. Os conflitos são variados e complexos, desde a contradição de ser uma energia sustentável, mas de impactos e riscos a manutenção de sistemas naturais e sociais nos territórios onde são instalados parques eólicos até a apropriação de suas paisagens naturais e alterações nas relações sociais. A expansão da iniciativa de produção de energia alternativa apesar do ponto de vista ambiental ser importante para a expansão da sustentabilidade, por outro lado compromete a manutenção dos ambientes naturais e sociais e a manutenção das relações de equilíbrio entre esses ambientes. Diante desde cenário, este trabalho objetiva apresentar um quadro situacional da energia eólica no estado com maior concentração desse tipo de empreendimento energético no Brasil. Ao mesmo tempo apontar como as políticas públicas voltadas para a gestão territorial brasileira se confronta com a expansão das políticas de desenvolvimento e incentivo a produção de energia eólica no país. A metodologia de pesquisa é do tipo exploratório e utiliza o estudo de caso como técnica de análise além de pesquisa com base em dados secundários. Os resultados indicam que os territórios que já apresentam sistemas naturais e sociais fragilizados com a instalação dos parques eólicos tornaram-se mais vulneráveis de devido a falta de integração entre as políticas públicas de gestão territorial e as políticas de incentivo a produção alternativa de energia impõe a necessidade de avaliar a natureza desses impactos ao longo de tempo.

De la medicina social al naturismo (#2059)

Sebastián Stavisky [1];
Gastón Sena [2]
1 - CONICET/IIGG-UBA. 2 - Residencia Interdisciplinaria de Educación y Promoción de la Salud. Ministerio de Salud. CABA.
Email contacto: sebastian.stavisky@gmail.com

A través de trabajos como el de George Rosen y Michel Foucault, es posible rastrear los orígenes de la medicina social en la Europa de inicios del siglo XIX como una política de control sobre los cuerpos y la vida de las poblaciones urbanas. El vertiginoso crecimiento de las ciudades y sus efectos en el hacinamiento de las personas llevaron a lo que Jacques Donzelot denominó como una urbanofobia sobre la que el arte moderno de gobernar buscó intervenir en tanto medida preventiva de una serie de perturbaciones que iban desde las revueltas obreras a epidemias como la peste, la tuberculosis y el cólera. En dicho contexto es que surge la figura del médico social dedicado a la elaboración de los primeros informes en epidemiología, capaces de otorgar status científico a los efectos malsanos que producía el ambiente sobre la salud de la población. Años más tarde, ya en los albores del siglo XX, una nueva corriente médica retomó algunos de los postulados propios de aquella episteme a los fines de elaborar una serie de críticas radicalizadas en contra tanto de las formas de vida urbana como de la medicina alopática. Nos referimos al naturismo y, principalmente, al desarrollo que el mismo alcanzó entre los círculos libertarios que promovían, a modo de alternativa vital, la promoción de un contacto directo con la naturaleza como vía a través de la cual alcanzar el ideal de un cuerpo sano y libre de ataduras. En el presente trabajo buscaremos trazar, bajo la forma de esbozo genealógico, algunas de las líneas de continuidad y ruptura entre la medicina social y el naturismo, centrándonos, de manera específica, en el análisis de material de archivo de la cultura anarquista en Buenos Aires durante los primeros años del 1900.

La formación de habilidades para la coproducción de conocimiento en el campo del Desarrollo Sustentable. (#2069)

Carla Sabbatini [1]
1 - Universidad de San Andrés.
Email contacto: csabbatini@udesa.edu.ar

Este trabajo se enmarca en el campo de la Educación para la Sustentabilidad, en un escenario global en el que diversas voces reconocen y alertan sobre el alcance de las transformaciones ambientales y sus causas antrópicas. La comprensión y resolución de estas problemáticas complejas requiere nuevos modos de coproducción de conocimiento en el sentido del Modo 2 de Gibbons y otros (1994), que involucran a diversos actores en ensamblajes socio-técnicos de características particulares (Latour, 1998). Para ello se requiere pensamiento sistémico, abordajes interdisciplinarios, trabajo y aprendizaje cooperativo, entre otras habilidades, cuya construcción desafía a los sistemas educativos. Partimos de la premisa de que dichas habilidades son educables, aunque las experiencias de aprendizaje pleno (Perkins, 2010) y transformador (Sterling, 2011) que permitan su despliegue son escasas en los sistemas educativos formales. Además, entendemos al *Desarrollo Sustentable (DS)* como un concepto multidimensional todavía en construcción, del que emanan diversas propuestas tendientes a concebir al desarrollo científico-tecnológico de maneras superadoras del paradigma actual. Presentamos aquí un avance de una investigación cualitativa, descriptiva, en la que hemos relevado las trayectorias biográficas, institucionales y académicas, y experiencias de conocimiento de una selección intencional de sujetos posicionados como expertos. Fueron elegidos según criterios vinculados a diversidad de disciplinas de formación inicial, recorrido académico, ámbito de desempeño profesional, entre otros. En una etapa posterior de esta misma investigación observaremos el desempeño de estos referentes en equipos de trabajo, teniendo en cuenta las interacciones sociales de los miembros y la estructura de los equipos, integrados también por otros actores. Más precisamente, entonces, en esta primera etapa hemos intentado responder qué habilidades tienen estas personas y cómo las adquirieron, así como también qué condiciones favorecen u obstaculizan su trabajo. Los hallazgos nos han permitido identificar tres regularidades en las trayectorias de los referentes: un posicionamiento ético vinculado a la noción del bien común; una predisposición intelectual y empatía para desplegar modos de relación solidarios que incluyan los intereses de todos los actores involucrados en el contexto de aplicación del conocimiento coproducido; y la capacidad de integrar los diversos marcos epistemológicos (científicos y otros) desde los que los demás miembros de sus equipos abordan el problema en cuestión. Como conclusiones preliminares, sostenemos que decodificar cómo se formaron y cómo trabajan los referentes que contribuyen desde diversos ámbitos al DS pretende un doble aporte: a la Educación y al propio DS. Ofrecemos una contribución a futuras decisiones orientadas a incorporar prácticas pedagógicas que desarrollen transversalmente estas habilidades en todos los niveles y especialidades del sistema educativo. Esto permitiría formar eficazmente a más personas capaces de contribuir al Desarrollo Sustentable.

Estructuras, agentes y prácticas sociales en dos casos de estudio: Albuferas de Medio Mundo – Huaura y Pantanos de Villa - Lima (1990-2015) (#2125)

Miguel Sebastián Armesto Céspedes [1]
1 - Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas.
Email contacto: miguelarmesto@hotmail.com

Los procesos sociales, suelen estar determinados por estructuras que muchas veces, de acuerdo al enfoque teórico de A. Giddens, son las que condicionan la voluntad y actitud de los actores o como contraposición son los actores que por medio de sus motivaciones son los que promueven la formación de instituciones y de transformar su entorno social. La estructura al ser definida como la orquestación entre las reglas y los recursos inmersos en la propia reproducción de las prácticas sociales; a ello hay que entender las reglas como aquellos métodos que han sido generalizados por parte de los actores. Ambos elementos (los agentes y estructuras) conforman un dualismo necesario en dicho proceso. El crecimiento urbano y los efectos de estos sobre el medio ambiente han tenido impactos diversos en ecosistemas determinados, y estos a su vez han jugado roles distintos a lo largo del tiempo, por lo que se han estimado analizar dos casos de estudios; el primero está referido a Las Albuferas de Medio Mundo considerada un área de Conservación Regional creada el 24 de enero del 2007 a través del D.S. Nº 006-2007-AG, se encuentra localizado en el distrito de Vegueta, perteneciente a la provincia de Huaura de la Región Lima. Y el segundo caso es respecto a Los Pantanos de Villa, considerada Zona Reservada desde el 29 de mayo del 1989 a través de la Resolución Ministerial Nº 00144-89-AG/DGFF, pero es a partir del 20 de enero de 1997 que es reconocida como una zona o sitio RAMSAR un humedal urbano que ha sido el foco de atención mediático y político por problemas socio ambientales que se han ido dando. Como hipótesis de trabajo se tiene que: los humedales a lo largo del tiempo han cambiado de manera física la cual ha ocasionado que el uso de sus recursos y sus variaciones afecte en la configuración y estructura de las agencias políticas y sociales. Esta investigación, se analiza los casos de estudio en tres niveles: 1°. Los cambios que han sufrido los ecosistemas a lo largo del tiempo, y cómo el marco normativo ha ido variando para la preservación, utilización y conservación del mismo; 2°. Participación, capacidad organizativa e interacción entre los actores a lo largo del tiempo; 3° Conformación y desarrollo de la población adyacente desde sus inicios, y de la asignación de recursos por parte de las agencias políticas y sociales. El diseño de la investigación es retro- prospectivo puesto que para poder analizar y entender el estado actual de la estructura, sus agentes y prácticas sociales, es necesario elaborar una línea de tiempo.

¿Cuáles son los riesgos naturalizados en la producción sojera uruguaya? (#2128)

Soledad Nión Celio [1]
1 - DS - FCS - Udelar.
Email contacto: soledad.nion@cienciassociales.edu.uy

El desarrollo de los estudios sobre riesgo en el Uruguay y en el Cono Sur -su construcción social, su percepción y su gestión, y las desigualdades sociales ligadas a su aceptabilidad- es aún un campo fértil para el desarrollo teórico-empírico. El potencial de dichos estudios se relaciona con la generación de conocimiento y de marcos de comprensión, que permitan trascender el "mito" del desconocimiento y la desinformación relacionados a los desvíos de las normas y/o a la aceptación de condiciones perjudiciales para la salud y el ambiente, para pasar al diseño de estrategias de gestión de la seguridad, de políticas de salud pública, laboral y ambiental, como de marcos normativos productivos y laborales acorde a la complejidad de la realidad de los diversos colectivos de personas que integran nuestro país. Este trabajo, forma parte de los estudios de doctorado de la autora, donde propone aproximarse a la comprensión de la construcción social del riesgo de la producción de soja, combinando los enfoques de la percepción (en su variante cultural) y de la vulnerabilidad /desigualdad, para dar cuenta de los procesos de selección y aceptabilidad del riesgo, entendiéndolas en el marco de políticas de gestión y productivas específicas. La contextualización de los macros discursos en torno a la soja, aparece como un insumo importante a la hora de comprender las prácticas de las personas que trabajan en dicho sector de la agricultura. Los riegos se naturalizan aunque no sean considerados justos, y en la explicación de su naturalización atraviesan elementos relacionados a la situación social de los colectivos, que trascienden el espacio estrictamente laboral, y que responde a dimensiones tanto micro como macro sociales. En este sentido, parece significativo desarrollar investigación relacionada a las consecuencias de largo plazo vinculadas a las condiciones laborales y ambientales impactadas por la agricultura actual, y darle preeminencia en espacios de articulación interinstitucional, para la toma de decisiones, con la finalidad de esbozar así mismo estrategias de democratización del conocimiento. Este trabajo analiza material recogido en entrevistas y paneles de expertos en el 2016, donde participaron referentes de diversas áreas relacionadas más o menos directamente a la producción sojera uruguaya. En el análisis del caso estudiado se destaca la polarización de discursos sobre riesgo en torno a la producción de soja. Existe cierta naturalización de riesgos asociados al tipo de modelo productivo y al paquete tecnológico requerido por la soja transgénica, como así también a las formas de organización del trabajo en la agricultura, pero muy especialmente está naturalizado el disenso entre perspectivas de la sociedad. Estas perspectivas, se presentan como contrapuestas e irreconciliables, afectando la toma de decisiones, gestión y accionar sobre los riesgos percibidos, enfatizando la naturalización sobre su imposibilidad de cambio.

Motivaciones a la acción económica y Comercio Justo: el caso de las socias y los socios de Manos del Bio Bio. (#2197)

Francisca Urra [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: fran.urra.m@gmail.com

Este trabajo se despende de una investigación cualitativa que fue realizada durante el año 2014 y parte del 2015 en respuesta a una necesidad detectada desde la propia organización, que apuntaba a sistematizar su experiencia en tanto primer emprendimiento asociativo en la Octava región. Manos del Bío Bío fue creada el año 2005 mediante una iniciativa impulsada por la Fundación Trabajo para un Hermano (TPH) Concepción junto con artesanos y pequeños productores de variadas localidades de la región del Bío Bío, con el objetivo de ser una plataforma comercializadora que permitiese posicionarlos de forma competitiva en el mercado penquista y hacer frente a la alta concentración económica que afecta a nuestro país. En la actualidad cuenta con la participación de más de 30 artesanas/os y microempresarias/os, además de 5 organizaciones y/o agrupaciones regionales.

Las aguas suben turbias: prácticas y sentidos producidos por vecinos de la ciudad de Córdoba frente al problema de las cloacas a cielo abierto (#2229)

Eliana Isabel Abraham [1];
Sebastian Horacio Gago [1]
1 - CIECS (Conicet y Universidad Nacional de Córdoba).
Email contacto: shgago@gmail.com

En este artículo indagamos la problemática cloacal en la ciudad de Córdoba. La capital de la homónima provincia argentina está atravesada por un proceso de progresiva urbanización en la que se reconoce una antítesis: por un lado, la producción sistemática de imágenes y narrativas (Córdoba patrimonial, Córdoba del desarrollo, Córdoba colonial) *desde arriba* y través de operativos ideológicos que direccionan las sensibilidades hacia lógicas de consumo y disfrute estético; por otro, la ciudad *desde abajo*, tal como es vivenciada por los sujetos y grupos que la habitan. Las ciudades contemporáneas conforman un lugar estratégico para comprender los actuales procesos de estructuración social. La distribución e impacto de los riesgos que implican los problemas urbanos adquieren un reverso clasista que se intensifica en los países latinoamericanos, caracterizados por un desarrollo capitalista neocolonial (D'Amico, 2007). El "desarrollismo" inmobiliario impone nuevas tendencias socio-urbanas del habitar, siendo una de sus consecuencias palmarias el desborde del sistema de alcantarillado. Este riesgo, que hace peligrar la salubridad de la población, comporta la relación compleja y variada entre el binomio riesgo-posición de clase. Planteamos como hipótesis que existe una asociación entre los problemas de desbordes de la red cloacal, por un lado, y la intensificación de los procesos de construcción edilicia en la ciudad y la especulación inmobiliaria en los territorios que son expresión de las políticas de urbanismo estratégico (Boito y Espoz, 2014). Inscribimos la problemática de la insalubridad/salubridad en los escenarios urbanos como plataforma de conflicto, lugar de las sensibilidades y la configuración clasista que se otorga al alcance de las demandas de los actores inscriptos en la problemática. Como estrategia expositiva-argumentativa, proponemos, en primer lugar, describir la problemática de las aguas residuales en la ciudad de Córdoba y cómo se configuran en torno a ella determinados conflictos. Indagamos, por un lado, la manera en que los procesos de urbanismo estratégico y las narrativas dominantes en tanto "imágenes espectaculares" sobre la ciudad, son tensionados por las postales vivenciadas por los habitantes de barrios tradicionales que conviven con los desechos y la contaminación producida por su exposición a cielo abierto, y por otro lado, los sentidos que revisten las prácticas y recursos expresivos de los actores en sus protestas en torno al eje insalubridad/salubridad de los espacios barriales. Nuestro corpus está conformado por dos fuentes empíricas: 1) noticias locales publicadas en distintos medios gráficos y digitales que remitan a la problemática de las cloacas en la ciudad en los últimos años; 2) entrevistas a un grupo de vecinos de barrio Alberdi de la ciudad de Córdoba, durante el mes de julio de 2016.

De ação de governo a ação de Estado: origens e consolidação da política de criação de áreas de proteção ambiental no estado do Espírito Santo/Brasil (#2339)

Leonardo Bis Dos Santos [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
Email contacto: leonardo.bis@ifes.edu.br

As discussões relacionando questões ambientais e projetos de desenvolvimento econômico no Brasil não são recentes. Nesse sentido, há estudos que apontam para teses postuladas por José Bonifácio – patrono da independência do país – pelo menos desde o início do século XIX. Contudo, merece destaque que, apesar de povoar direta ou indiretamente elementos da identidade nacional, políticas estruturadas em torno da proteção da natureza só passam a ser definidas no século XX. Essa transição entre ações de governo, mais pessoalizada, e ações de Estado, cuja participação social é imprescindível, se deu de forma bastante conflitiva no Brasil. A presente comunicação tem por objetivo apresentar dados sobre esse processo de surgimento e consolidação de uma das políticas públicas ambientais mais disseminadas em todo o mundo: criação de áreas de proteção da natureza. O recorte geográfico da pesquisa se insere no estado do Espírito Santo, na região sudeste do país – a mais industrializada e com maior concentração econômica do Brasil – e o tempo da pesquisa foi definido entre 1940 e 2000. Portanto, metodologicamente se trata de um estudo de caso em que foram abordadas como fontes de pesquisa leis, decretos, relatórios técnicos, relatórios contábeis, produções científicas e demais produções bibliográficas, o que possibilitou confrontar dados oficiais e extraoficiais. Conceitualmente buscou-se a análise dos processos envolvendo redes colaborativas e os conflitos inerentes às várias formas de apropriação social do meio ambiente. As políticas, materializadas nos instrumentos legais, assim, foram interpretadas como resultados dos embates sociais no tempo e no espaço analisado. Os resultados desse esforço de pesquisa permitiram acompanhar desde a criação do primeiro parque natural no estado do Espírito Santo, em 1941 (foi também o 4º mais antigo do país), até a publicação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, que promoveu a gestão das áreas protegidas no país a um novo patamar, em termos de administração pública. Nesse ínterim, o Brasil passou por vários momentos institucionais diversos, que envolve desde a ditadura militar nas décadas de 1960 e 1970, até o período de reabertura democrática na década de 1980. Todas essas transformações tiveram reflexos diretos na condução da política de proteção da natureza. Ao final, tem-se um conjunto de dados e informações que revelam a participação da sociedade civil na transição entre um modelo pessoalizado – mais suscetível às vontades individuais – e outro pautado nos debates públicos – institucionalizado.

Contextualidad de la gestión y distribución del agua en las comunidades. El caso de Playa Potrero, Guanacaste, Costa Rica. (#2408)

José Jiménez May [1];
Ana Carolina Pérez Chacón [1]
1 - Universidad Nacional.
Email contacto: titomay2907@gmail.com

A nivel global, la temática ambiental ha tenido un gran auge en las últimas dos décadas. Esto ha permitido abarcar una diversidad de temas que pueden involucrar una serie de conflictos ambientales, tales como: tenencia, apropiación, manejo, gestión de recursos, utilización del espacio y territorio, entre otros. En la presente ponencia, se pretende exponer un estudio de caso que está siendo realizado por estudiantes de licenciatura de la Universidad Nacional, Costa Rica junto con el Proyecto “Epistemologías del Sur: Red de pensamiento anticolonial respecto de lo educativo, lo migratorio, y lo rural”. Por tanto, se busca presentar la contextualidad de la problemática ambiental de Costa Rica en el tema de la gestión y distribución del agua en las comunidades buscando además, generar una exposición analítica del conflicto y la forma organizativa en la que los actores involucrados buscan oponerse, resistirse y dar respuesta a las tensiones generadoras del conflicto. Para esto, se parte del conflicto generado en Playa Potrero (Costa Rica), que inicia cuando personal del Acueductos y Alcantarillados (AyA) (principal entidad –pública- encargada a nivel nacional de garantizar los servicios de agua potable, alcantarillado sanitario y tratamiento de las aguas residuales), junto con agentes antimotines de la Fuerza Pública toman por la fuerza la propiedad del edificio de la Asociación Administradora de Sistemas de Acueductos y Alcantarillados (ASADA), de la comunidad para ser quien administre y distribuya el agua, situación que no solamente genera un descontento en los habitantes de la comunidad, sino un despliegue organizativo y de acción en defensa del poder de administrar el agua. Ante este estudio de caso, se pretende realizar un análisis sociológico que permita comprender por medio de las formas de asimilación de la realidad de los individuos, una noción clara del interés institucional por la administración del agua en dicha comunidad, además de los elementos que mediaron para lograr explicar el tipo de organización que conformó la comunidad de Playa Potrero en defensa tanto del edificio de la ASADA como del poder simbólico y político de la administración del agua desde y para la comunidad local.

Educación y conflicto ambiental: reflexión sobre usos y gestión del agua en la cuenca de la Laguna de Rocha (#2430)

Eliana Arismendi [1]
1 - Maestría en Ciencias Ambientales, Facultad de Ciencias, UdelaR.
Email contacto: e.aris.biologia@gmail.com

La Educación Ambiental (EA) como disciplina, comienza a gestarse al inicio de la década de 1960, y se reconoce su génesis en esta crisis ambiental (Canciani, 2016) pero se consolida oficialmente, en la conferencia de las Naciones Unidas para el Medio Humano, en 1972 en Estocolmo. La definición de EA, es dinámica, y se recrea en función de los cambios de paradigmas sobre los temas ambientales, los enfoques y modos de aplicar de cada autor (Sauvé, 2005). En los inicios tuvo un marcado énfasis pedagógico-conservacionista, centrándose en la protección de la fauna y flora. Luego tiende a hacerse trasversal a las disciplinas y se incluye en los currículos educativos, donde se van incorporando lentamente las dimensiones tecnológicas, sociales y políticas (Lázaro, 2009). En el marco de EA para la justicia ambiental, los conflictos son utilizados como indicadores para generar los contenidos (Machado et al, 2015). Se entiende por “conflictos socio-ambientales aquellos ligados al acceso y control de los recursos naturales y el territorio, en el cual los actores enfrentados poseen intereses y valores divergentes en torno de los mismos, en un contexto de gran asimetría de poder” (Svampa, 2012). En Uruguay, son recurrentes los conflictos y problemas relacionados al agua y existe una gran sensibilidad social respecto al tema. En particular, en el período de 2004 hasta la actualidad, es un caso de estudio interesante para abordar en una investigación académica que relacione el conflicto por el agua y la educación ambiental (Machado et al, 2015). Este trabajo se enmarca en la tesis de maestría de Ciencias Ambientales de Facultad de Ciencias, UdelaR, cuyo objetivo general, es delinear una estrategia de trabajo en EA, en torno al uso y gestión del agua en la cuenca de la Laguna de Rocha. Este sitio posee características únicas en: 1) el conocimiento científico/sistematizado sobre la misma, 2) su gran relevancia para la conservación de la biodiversidad y valores culturales y 3) los efectos de los cambios recientes en las prácticas agrícolas dados por la expansión de las prácticas intensivas basadas en paquetes tecnológicos y la aplicación masiva de agrotóxicos como en la ampliación de los monocultivos forestales. Como hipótesis se plantea que las situaciones de conflictos ambientales, hacen surgir escenarios en disputa, en los que se generan y transmiten conocimientos, que permiten visualizar los temas ambientales, desde una mirada crítica. Desde este marco se habilita a la construcción de una estrategia de educación ambiental crítica, que incluya diversas posiciones y no siga las pautas de la agenda internacional hegemónica que impone una única visión y verdad sobre los temas ambientales en conflicto.

Horta comunitária como espaço para o desenvolvimento de estratégias educativas saudáveis e sustentáveis sob a ótica da promoção da saúde (#2442)

Iara Da Rocha Louzada [1]; Karina Guimarães De Angelis [1]; Jaciely Gabriela Melo Da Silva [1];
Ana Carolina Lujza De Moura Práger [1]; Jessica Vaz Franco [1]; Silvana Maria Ribeiro [1]; Cláudia Maria Bógus [1]
1 - Faculdade de Saúde Pública - USP.
Email contacto: jessicavazfranco@usp.br

O cultivo de hortas comunitárias tem se mostrado uma prática importante para a promoção da sustentabilidade nos espaços urbanos que contribuem para o bem-estar dos indivíduos envolvidos que, ao praticarem este tipo de atividade, adquirem um relacionamento melhor com a natureza – por meio da educação ambiental – e aprendem a valorizá-la, visto que a construção do conhecimento e a troca de experiências influenciam na preocupação e cuidado com a mesma. Este trabalho teve como principal objetivo propiciar um espaço para o desenvolvimento de estratégias educativas saudáveis e sustentáveis, na perspectiva da Promoção da Saúde, através do cultivo de alimentos e compostagem de resíduos orgânicos na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) no Brasil. Foram realizadas, no espaço da horta da FSP/USP, oficinas temáticas envolvendo compostagem, hortas domésticas, cultivo de alimentos e ervas fitoterápicas; rodas de conversa sobre desperdício de alimentos e alimentação adequada e saudável, além de divulgações de materiais educativos em mídias digitais sobre os temas citados com o intuito de sensibilizar os estudantes. A partir disto, pôde-se notar a interação e troca de conhecimento com outros projetos de extensão da faculdade, uma vez que o cultivo de plantas serviu como base para a preparação de comidas pela comunidade acadêmica; a relação com o Direito Humano a Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional, onde os participantes puderam colher alimentos, levar mudas, composto orgânico e biofertilizante produzidos pela composteira e minhocário para fazer o cultivo em suas residências e; a educação ambiental como estratégia de educação infantil, pois foi estabelecida parceria com a creche da FSP/USP para a coleta de resíduos orgânicos gerados na cozinha e utilizados para compostagem. Conclui-se que as atividades educativas contribuíram para o processo de educação ambiental e nutricional, segundo relatado por participantes das atividades e frequentadores da faculdade. O contato direto com a terra se mostrou como uma atividade que atende os princípios da Promoção da Saúde como a troca de saberes, a criação de ambientes favoráveis à saúde e o reforço da ação comunitária, além de propiciar a educação ambiental na distribuição de composto e fertilizante produzidos pela compostagem de resíduos gerados na faculdade, integrando toda a comunidade universitária.

Baía de Sepetiba hoje: a possível Baía de Guanabara do amanhã (#2530)

Silvio Cesar Alves Rodrigues [1]; Marcelo Bessa De Freitas [2]
1 - IPPUR/UFRJ. 2 - ENSP/DSSA/FIOCRUZ.
Email contacto: scarr2801@gmail.com

A Baía de Sepetiba no estado do Rio de Janeiro, pródiga em atributos naturais, ao longo do tempo atraiu pessoas que desenvolveram atividades artesanais e amalgamaram territorialidades. No final da década de 1950, esse ambiente fluviomarinho começa a ser imolado pela chegada de plantas fabris. A instalação e operação dessas estruturas produtivas além de prejuízos a paisagem, contaminou trechos do estuário com metais pesados, avigorando sua compreensão como "zona de sacrifício" (Bullard apud Acselrad, 2004, p.9). No alvorecer do XXI, o discurso da parceria público-privada (PPP) de forma arrivista se apropria do passivo para justificar a instalação de empreendimentos logísticos, portuários e industriais no território. Desde então, às expensas do erário, a Baía é submetida a transformações geomorfológicas na promoção do crescimento econômico. Embora o modelo adotado reivindique concepções hodiernas e estampe selos sustentáveis, o emprego de técnicas ultrapassadas (aterros de manguezais e desflorestamento da mata remanescente), a participação social limitada às demandas protocolares e a opacidade do processo indicam, minimamente, sua vocação anacrônica. Dessarte, sob o prisma do planejamento urbano e da história ambiental propomos identificar práticas e mentalidades no âmbito técnico, ambiental, social, econômico e político inadequadas a realidade contemporânea. Para refletir sobre a desconstrução da paisagem e da memória, e reconstrução hibrida ordenada pela decisão refratária de afirmar a rugosidade economicista em detrimento a práticas e hábitos tradicionais, a metodologia recorre: a análise dos métodos de construção de cenários futuros (Ghemawat, 2000; Godet, 2000; Porter, 1985; Schoemaker, 1991; e Schwartz, 2006); o exame dos EIA/RIMA produzidos na expansão do Porto de Itaguaí, construção do Porto Sudeste, Usiminas/Ingá, Estaleiro e Base de Submarinos da Marinha (Prosub-EBN); a conteúdos obtidos nas pesquisas "A construção compartilhada de cenários exploratórios e prospectivos entre atores envolvidos em conflitos socioambientais – o caso do passivo ambiental da Companhia Mercantil e Industrial Ingá" (Freitas *et al* 2009), e "Impactos de grandes empreendimentos projetados para a região da Baía de Sepetiba nas condições de vida e situação de saúde dos trabalhadores da pesca das Colônias de Pedra de Guaratiba (Z-14), Sepetiba (Z-15) e Itacuruçá (Z16)" (Freitas *et al* 2013). Essa leitura transversal permite verificar, para além da produção de efeitos negativos e ameaças aos valores ambientais, sociais e culturais, mesmo considerando as compensações previstas a mitigação, os impactos produzidos assinarem procedimentos em discordância com o tempo presente. Do mesmo modo, identificar a efervescência de interesses, cumplicidades e permissividades na incorporação e privatização do território com objetivo de intensificar seu uso na defesa de pretensos vetores econômicos. Como resultado, apontar o anacronismo do planejamento que cerca o ambiente de muros simbólicos/concretos, projetanto reeditar uma espécie de "*enclosure"* no século XXI, e o reduz a hidrovia e parque industrial.

Movimentos Socioterritoriais e a Questão Mineral no Brasil (#2561)

Sergio Murilo Pinheiro Barbosa [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Universidade Estadual do Ceará (PPGS-UECE).
Email contacto: sergiompinheiro01@gmail.com

O presente estudo é um recorte da pesquisa de mestrado por mim realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-UECE), que versa sobre os conflitos socioterritoriais ocasionados pela extração mineral na América Latina. Assim sendo, a pesquisa visa desenvolver uma análise de cunho sociológico teórico-empírico acerca das problemáticas e perspectivas concernentes à questão mineral, conflitos territoriais e mobilizações sociais, fenômeno que se manifesta, predominantemente, no campo latino-americano. Nesse sentido, me proponho a debater como vem sendo construídas as mobilizações coletivas frente à disputa territorial corrente na América Latina, em especial aquelas articuladas pelos Movimentos Socioterritoriais no campo. Portanto, me interessa identificar a natureza dos projetos de extrativismo em disputa, os sujeitos políticos que as articulam e quais alternativas emergem da *práxis* política por parte dos movimentos em resistência. Da mesma forma, analisar o contexto das políticas de desenvolvimento extrativista consolidadas na América Latina e, em particular no Brasil. Nesse horizonte, considero fundamental analisar os desdobramentos da concepção de desenvolvimento presente nestas políticas na gênese de conflitos socioterritoriais, principalmente aqueles ocasionados pela extração mineral. Por outro lado, adentrar na interpretação sociológica dos movimentos socioterritoriais emergentes como resposta à disputa de territórios, buscando suas interfaces em perspectiva latino-americana. Com base no exposto, o presente trabalho visa aprofundar essa problemática, por meio da análise dos Movimentos Socioterritoriais e a Questão Mineral no Brasil. Para tanto, será analisada a natureza do projeto de desenvolvimento extrativista no Brasil e, por outro lado, será identificada a natureza política das resistências e a da concepção de desenvolvimento articulada pelos movimentos socioterritoriais no Brasil, em particular pelo Movimento Nacional pela Soberania Popular Frente à Mineração (MAM). **Palavras-chave:** Movimentos Socioterritoriais, Questão Mineral, Modelos de Desenvolvimento, América Latina.

O verso e reverso do encerramento do lixão de Gramacho: medida socioambientalmente correta, para quem? (#2590)

Pereira Bastos Valeria [1]
1 - PUC - Rio.
Email contacto: vbastos@puc-rio.br

O presente estudo é fruto da pesquisa que vem sendo realizada a respeito da atual situação dos catadores (as) de materiais recicláveis que sobreviviam da catação do lixo no maior Aterro Controlado da América Latina, conhecido como Lixão de Gramacho, localizado no Brasil - estado do Rio de Janeiro no município de Duque de Caxias, que foi encerrado em junho de 2012, para atender o art. 54 da Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305/2010, e que apesar de ter sido envidado esforços iniciais do setor público para garantir a manutenção do trabalho de forma salubre e ambientalmente correta, dos catadores (as), através das ações nas diversas áreas das políticas públicas, além do monitoramento das questões ambientais do sub-bairro onde se localizava o lixão, o processo não vem ocorrendo. Tanto no que diz respeito ao despejo irregular de resíduos nas áreas do entorno onde se localizava o referido lixão, quanto na sua recuperação urbanística. Esta afirmação é produto do contato direto com os sujeitos da pesquisa via observação participante, bem como através da escuta, que têm nos permitido acompanhar as descontinuidades nas ações que deveriam promover e garantir trabalho e renda, assim como assegurar qualidade de vida para todos os envolvidos, uma vez que pela própria natureza do trabalho que desenvolviam, o estigma e a condição de exclusão social eram presentes, mas com o encerramento do processo irregular de despejo de lixo e do trabalho insalubre, perigoso e penoso, a ideia era transformar o quadro anterior, e promover condições dignas de trabalho e de vida para todos, no entanto, o que tem sido visto, é que tal fato não se efetivou e nem apresenta sinais de melhora, embora haja alguns movimentos de mobilização dos sujeitos para reverter a situação de descontinuidade atual.

Memória ambiental e identidade cultural – Resistência quilombola no Brasil e proteção ao meio ambiente (#2607)

Marques Clarissa [1]
1 - UPE/FACIPE/FADIC.
Email contacto: marquesc@newschool.edu

A abolição da escravidão no Brasil não colocou um fim à necessidade de resistência da comunidade negra quanto às dificuldades no processo de territorialização. A manutenção de territórios ainda encontra barreiras, inclusive, no que se refere às posturas adotadas pelo Poder Público que, não raramente é marcada pela tendência em definir com fortes traços o que é humano e o que é natural. Esse distanciamento entre o humano e o natural mostra-se evidente no caso da comunidade quilombola de Bombas, São Paulo-Brasil. Formada, a partir da segunda metade do século XIX por escravos fugidos, sua mata densa serviu de refúgio contra as perseguições e abrigou uma agricultura de subsistência ambientalmente sustentável. É um exemplo das chamadas comunidades quilombolas que fortalecem a identidade cultural do povo brasileiro e da memória ambiental do país. Em 1958 a área foi transformada por lei em um Parque de Proteção Integral destacando a invisibilidade dos quilombos brasileiros. A permanência do quilombolo de Bombas tornou-se illegal por razões ambientais. Um caso de racismo ambiental. O poder público mantém a comunidade sem direito à eletricidade, água, sem estradas de acesso às cidades mais próximas e proibiu as atividades de plantação em defesa da “proteção ambiental” do Parque. Assim, esse trabalho ressalta a necessidade dos conceitos como ancestralidade, etnicidade, territorialidade e identidade coletiva, no caso de quilombos, serem analisados, também, como valores ambientais e destaca: 1. A permanência dessas comunidades nos territórios onde originalmente esconderam-se os escravos empodera a identidade cultural desses grupos; 2. A territorialização dos quilombos não impede a proteção do meio ambiente e, sim, integra a memória ambiental brasileira; 3. O caso de Bombas evidencia a interpretação dada pelas instituições públicas, quanto à inviabilidade da territorialização das comunidades remanescentes de quilombos e a preservação ambiental. Uma postura que opta pelo dualismo entre o humano e o natural e enxerga identidade cultural e proteção ambiental como valores opostos.

En las estrategias de resistencia a los transgénicos y preservación de la memoria biocultural: las representaciones sociales en torno a las ferias de semillas (#2628)

Leandro De Souza Lopes [1]; Ramon Da Silva Teixeira [2]
1 - UNIVERSIDAD VERACRUZANA. 2 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: leandrolopescis@gmail.com

La modernización de la agricultura trajo cambios con implicaciones en diferentes aspectos de la vida social en el medio rural, desde las relaciones laborales, el establecimiento de un estándar tecnológico para la producción agrícola, a la distribución espacial de la producción con una agricultura de inserción en el mercado internacional. Tal fenómeno se intensifica a partir de la década de 1950 en América Latina a través de la implementación de la llamada "revolución verde", donde se trató de la implementación de nuevas relaciones de producción agraria, con un cambio cualitativo y cuantitativo en el uso de insumos externos, donde el medio rural empieza a ser invadido por nuevas tecnologías de mecanización, insumos químicos, variedades de semillas de alto rendimiento genéticamente modificadas y renovadas técnicas de irrigación conformando el "paquete tecnológico", con el discurso del aumento de la productividad agrícola. Al mismo tiempo, en este proceso de cambio en las prácticas agrícolas, donde, de algún modo, el cultivo de plantas y la producción de semillas pasaron a conformar actividades separadas de la agricultura, las variedades campesinas fueron poco a poco reemplazadas por las variedades industriales, al paso que también lleva a una intensificación de la erosión de la agrobiodiversidad. Además, en las últimas décadas vivimos fuerte actividad acerca de las "leyes de semillas", que tienen considerable impacto sobre el dominio de las variedades trabajadas por las/os agricultoras/es, lo que disminuye [o acaba con] la autonomía en la gestión de la fuente de diversidad, sometiendo a estas/os agricultoras/es a semillas todavía no adaptadas a sus condiciones, y exigentes en insumos externos. Como una contraposición a toda esa ofensiva tecnológica y comercial, estrategias de producción y diseminación de semillas han sido creadas por las/os agricultoras/es. En esto sentido, las ferias de semillas, objeto de esta propuesta, tienen su origen y diseminación muy vinculada a la necesidad de recuperar semillas de variedades nativas, y dominio de los agricultores, ante el proceso de "erosión genética" y también "cultural" que viene ocurriendo en función de las acciones de desarrollo rural propuestas por la agricultura industrializada, a partir de la revolución verde. De este modo, ese estudio propone una comprensión de cómo ha figurado las estrategias de conservación del patrimonio biocultural que se halla relacionado a las prácticas del cultivo de las semillas y de la alimentación desde las acciones por medio de las ferias de semillas. Se buscará en este apartado un recorrido por la teoría de las representaciones sociales, en el sentido de percibir las construcciones de representaciones que se halla compartido por las personas involucradas por las ferias de semillas con relación a los transgénicos y la propia agrobiodiversidad, comprendiendo esta como una construcción en las prácticas culturales.

Mineração de ferro e petróleo: uma discussão comparada do neoextrativismo brasileiro (#2636)

Ricardo Nobrega [1]; Davidson Afonso Ramos [2]
1 - UENF. 2 - UFVJM.
Email contacto: ricardonobrega@pq.uenf.br

Nas três últimas três décadas, a economia e a sociedade brasileiras se alteraram significativamente. As transformações na ordem econômica mundial, a transferência da produção industrial dos países centrais para países asiáticos, a apreciação cambial e a abertura comercial promovida nos anos 1990 tiveram como desdobramentos a redução da participação industrial no Produto Interno Bruto e um processo denominado reprimarização, a partir do qual *commodities* agrícolas e minerais passaram a ter papel preponderante na pauta das exportações nacionais. Esse processo, no entanto, é repleto de ambivalências. Ao mesmo tempo que foi grande responsável pelo crescimento econômico verificado a partir de meados dos anos 2000, a exportação de produtos primários é particularmente frágil por envolver produtos de baixo valor agregado, sujeitos às grandes oscilações do mercado internacional e a ciclos econômicos de duração indeterminada, bem como consequências indesejadas como o desmatamento, a poluição da água e dos solos e a deterioração das condições de vida da população local. Além do agronegócio – em especial, a produção de soja – duas *commodities* minerais adquiriram especial relevância e caracterizaram a atividade extrativa mineral brasileira contemporânea: a mineração de ferro e petróleo. Enquanto a primeira atualmente envolve a produção de minério de ferro *in natura*, cada vez menos transformada industrialmente; a segunda ainda se destina majoritariamente ao mercado interno e envolve, além da extração mineral, uma cadeia de produção que envolve o refino e atuação de uma indústria petroquímica. Ambas modalidades extrativistas envolvem vultosos ganhos materiais, mas também elevado risco ambiental e sérias repercussões sociais, sendo, assim, intrinsecamente ambivalentes. Nesse trabalho discutimos criticamente e de forma comparada essas atividades e o modelo de desenvolvimento nela baseado, buscando traçar um perfil de sua exploração no Brasil, com ênfase em algumas de suas principais características e suas consequências sociais e ambientais.

Modelos de Coleta Seletiva no Brasil: Estudo de Caso em Municípios do Estado de São Paulo (#2674)

Cristine Diniz Santiago [1];
Erica Pugliesi [1];
Juliano Costa Gonçalves [1];
Ana Cristina Bagatini Marotti [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: cristine.dis@gmail.com

A sociedade contemporânea é majoritariamente urbana, e a migração acelerada para as cidades não foi acompanhada de planejamento adequado, levando a diversos problemas socioambientais que devem ser enfrentados de maneira inovadora. A gestão de resíduos sólidos apresenta-se como desafio nesse contexto, tendo em vista que a geração de resíduos é intrínseca às atividades humanas, especialmente na sociedade do consumo. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), promulgada em 2010, constitui o marco brasileiro da gestão de resíduos. A coleta seletiva é um instrumento da Política, que incentiva a implantação da mesma "com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda", priorizando o acesso a recursos para aqueles municípios que a fizerem. Assim, este trabalho teve por objetivo analisar se os municípios brasileiros têm adotado modelos de coleta seletiva com a inclusão de catadores de materiais recicláveis, conforme fomentado pela PNRS. A metodologia consistiu na aplicação de questionários e múltiplos estudos de caso em municípios de uma bacia hidrográfica do estado de São Paulo, região Sudeste do país, atingindo assim municípios com características distintas (i.e., tamanho populacional, entidades responsáveis pela gestão de resíduos sólidos). Foi perguntado aos municípios se havia intenção em estabelecer parceria com cooperativas de catadores para viabilizar a coleta seletiva municipal. Dos resultados, 37% dos municípios indicam a intenção de estabelecer parceria com cooperativas de catadores para a coleta seletiva, enquanto 33% declararam já possuir parceria com cooperativas. Além disso, 20% declararam não possuir tal interesse e 7% declararam estar com a parceria em andamento. Já nos estudos de caso observou-se que, apesar do incentivo da PNRS, diferentes realidades municipais levam a diferentes estratégias no campo da coleta seletiva, ainda que os quatro municípios entrevistados possuíssem coleta seletiva. Também foram observados aspectos que podem prejudicar a gestão de resíduos municipal, e mais especificamente a implementação de coleta seletiva com inclusão social, como a vulnerabilidade político-econômica federal e estadual, que pode diminuir ou dificultar os investimentos no setor. Foi observado ainda que a existência de um agente que desvincule a gestão de resíduos da administração direta da municipalidade pode constituir uma alternativa de interesse, proporcionando continuidade das políticas públicas implementadas. No Brasil, a consolidação dos catadores enquanto atores centrais na reciclagem se deu por meio de sua articulação e atuação conjunta, na forma das cooperativas ou associações, mas o estudo aponta que esta estratégia não se mostra adequada a todas as realidades, sendo necessário prever outras possibilidades para a formalização da atuação destes trabalhadores, garantindo-lhes condições dignas de trabalho.

Grandes generadores y destinos sustentables. Análisis sobre la implementación de las Resoluciones de N° 137, 138 y 139 (2013) del Organismo Provincial para el Desarrollo Sostenible (OPDS) de la provincia de Buenos Aires (#2681)

Faustina Sarandón [1]; Pablo Javier Schamber [2]
1 - IdIHCS-CONICET. 2 - UNQ-CONICET.
Email contacto: faustinasarandon@gmail.com

Las Resoluciones N° 137, 138 y 139 del 2013 impulsadas por el Organismo Provincial para el Desarrollo Sostenible (OPDS) constituyen un cambio de paradigma para el tratamiento de los residuos sólidos urbanos en la provincia de Buenos Aires. A partir de su entrada en vigencia, los grandes generadores incluidos –hoteles 4 y 5 estrellas, shoppings y galerías comerciales, hipermercados, locales de comidas rápidas, barrios cerrados y clubes de campo, e industrias, que generen más de 1000kg de residuos por mes- deben gestionar sus propios residuos. Esta gestión incluye la separación en origen de los materiales reciclables, el transporte y el tratamiento de los mismos para ser reingresados al circuito productivo. De esta forma, estos materiales se convierten en materias primas para procesos industriales, disminuyendo la extracción de recursos del medio natural, ahorrando energía, llevando menos residuos a los sitios de disposición final, entre otros beneficios. Dichas normativas buscan además promover inclusión social. Para ello reconocen explícitamente que los Recuperadores Urbanos organizados en cooperativas pueden participar como “Destinos Sustentables”, brindando servicios de transporte y tratamiento de los residuos reciclables en sus propias instalaciones. Luego de 3 años de la aplicación de estas normativas, el objetivo de este trabajo es analizar el desarrollo que ha venido teniendo la implementación de las Resoluciones mencionadas, atendiendo especialmente a las relaciones que se establecen entre los actores involucrados, tanto Recuperadores Urbanos como grandes generadores privados. Para esto utilizamos un abordaje cualitativo, con fuentes de información primaria como entrevistas en profundidad tanto con Recuperadores Urbanos como con grandes generadores de residuos, y funcionarios y técnicos del OPDS. Las fuentes de información secundaria serán estadísticas oficiales de gestión de residuos, la utilización de prensa escrita e información proveniente de páginas Web. **Palabras clave:** Políticas públicas - Recuperadores Urbanos – Residuos Sólidos Urbanos- Desarrollo sustentable.

Saberes tradicionais sobre território e práticas de Educação Ambiental na interface da Educação do Campo em comunidades indígenas do Norte de Roraima (#2767)

Arlene Oliveira Souza [1];
Alessandra Rufino Santos [1];
Jeneffer Araújo De Assunção [1]; Franzmiller Almeida Nascimento Almeida Nascimento [1]; Marília Pereira Da Silva [1]; Vicente José De Souza [1]
1 - Universidade Federal de Roraima.
Email contacto: arlene.oliveira@ufrr.br

O presente estudo é fruto do Programa de Extensão “Saberes indígenas e camponeses na escola: diálogo interdisciplinar entre professores e estudantes na formação docente”, que busca analisar como os professores que atuam em comunidades indígenas e no contexto rural conduzem o ensino de ciências, associando a questão ambiental ao paradigma do desenvolvimento sustentável. A pesquisa também focaliza as representações de território e natureza nas comunidades indígenas Caju e Willimon, localizadas no Município de Uiramutã ao Norte do Estado de Roraima. Tais comunidades são habitadas pelas etnias indígenas Macuxi e Wapichana, que são dependentes dos recursos naturais para sua subsistência material e cultural. Nessa lógica, a região do Uiramutã guarda riqueza natural na paisagem e no modo de vida dos povos indígenas. Conseqüentemente, este trabalho problematizará a Educação Ambiental na interface da Educação do Campo. Para isso, suas reflexões objetivam um diálogo da Educação Ambiental com a Educação do Campo, destacando possibilidades de avanços no paradigma da Educação Ambiental dentro da proposta de Educação do Campo. Nessa perspectiva, esse estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, com enfoque interdisciplinar, na qual utilizou-se os saberes locais e observação direta para realização de mapeamento do território indígena como espaço que representa o contexto rural. Assim, é pertinente o discurso de que os indígenas ao serem incluídos e instruídos formalmente das questões ambientais constroem e resignificam o conhecimento. Nesta perspectiva, os registros fotográficos foram feitos com a intenção de levantar dados para a compreensão das relações culturais próprias das etnias com o ambiente natural, processos sociais, econômicos e práticas de Educação Ambiental nas comunidades indígenas.

Miradas en torno al modelo extractivista en Madre de Dios a la luz del extractivismo latinoamericano y sus efectos sobre el territorio y prácticas organizativas de los Harakbut (2006-2016) (#2864)

Andrea Soledad Cardoso [1]
1 - UBA - UNAJ.
Email contacto: cardoso.andrea@gmail.com

En este trabajo nos proponemos dar cuenta de las distintas modalidades que giran en torno al debate sobre el extractivismo en América Latina. La lógica de exploración y explotación de los recursos naturales en nuestro territorio es de antaño y podemos decir que desde la conquista y colonización de Nuestra América se han configurado distintas formas de explotación de nuestros bienes comunes de la naturaleza. En la actualidad, con un proceso de globalización en alza y auge surgen distintos debates que plantean posicionamientos distintos, a la vez que novedosos respecto a la lógica extractiva. Particularmente en las últimas décadas, aquellas políticas neoliberales que implicaron, entre otras cosas, la indiscriminada penetración de capitales trasnacionales en distintos territorios ya habitados, cuidados y trabajados por los pueblos indígenas que ya vivían allí, se toparon con reclamos y resistencias de estos pueblos, quienes se contraponían (y contraponen) a la deliberada exploración y explotación de los bienes comunes de la naturaleza por parte de dichas empresas trasnacionales. Es más, dichos capitales, lejos están de respetar el Convenio 169 de la Organización Internacional del Trabajo (OIT) que avala el derecho de consulta previa sobre cualquier medida susceptible de afectar directamente a nuestros pueblos, como cualquier tipo de explotación petrolera, minera o de otra índole sobre sus territorios. En la amazonía sur peruana, en el departamento de Madre de Dios, habita el pueblo Harakbut, pueblo ancestral que mantiene su cosmovisión respecto a los recursos naturales y al territorio. Una de sus grandes luchas durante décadas tuvo que ver con la creación de la Reserva Comunal Amarakeri (RCA) como espacio de conservación territorial. La RCA está ubicada en el departamento de Madre de Dios, provincia Manu, distritos de Fitzcarrald, Manu, Madre de Dios y Huepetuhe; abarca 400.000 y cuenta con una inconmensurable riqueza natural y cultural. Lindando toda la zona de la reserva, se encuentran las comunidades nativas de los Harakbut quienes habitan, trabajan y estudian allí, autoabasteciéndose, en muchos casos de la misma naturaleza para sus vivencias. Esta reserva está superpuesta casi en un 100% con la concesión otorgada en el 2006 a la petrolera estadounidense Hunt Oil. Por un lado, se analizarán entonces las características de la explotación hidrocarburífera llevada adelante por la trasnacional Hunt Oil, teniendo en cuenta el tipo de extractivismo que opera en el departamento de Madre de Dios, sus impactos sobre el territorio, el hábitat y los pueblos indígenas que allí viven, y por el otro, las acciones de resistencia llevadas a cabo por los Harakbut de Madre de Dios, especialmente a través de sus principales organizaciones indígenas Federación Nativa del Río Madre de Dios y Afluentes (FENAMAD), el Consejo Harakbut, Yine y Machiguenga (COHARYIMA) y el Ejecutor de Contrato de Administración de la Reserva Comunal Amarakaeri (ECA RCA).

Sustentabilidade em assentamentos rurais da Amazônia Norte mato-grossense, Brasil (#2866)

Wagner Gervazio [1]; Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.
Email contacto: wagnergervazioengagro@gmail.com

A Amazônia brasileira, em especial a norte mato-grossense sofreu intensas transformações nos últimos 60 anos. Estas transformações ocorreram devido ao modelo de desenvolvimento imposto pelo Estado em conjunto com o capital internacional, a partir de estratégias políticas com a finalidade de colonização privada, que concederam ampla margem de movimento por parte das empresas privadas. Assim, o modelo de desenvolvimento adotado na região resultou em drásticos impactos socioambientais. Neste contexto, encontram-se os assentamentos rurais resultantes dos processos de colonização e dos processos de luta pela terra. Estes estão sofrendo com a pressão das grandes fazendas principalmente de soja. Assim, este trabalho tem por objetivo investigar a sustentabilidade dos agroecossistemas em assentamentos rurais da Amazônia Norte Mato-grossense no Brasil. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se primeiramente uma revisão bibliográfica, onde buscou-se contextualizar as condições atuais desta região à luz de seus processos históricos. Num segundo momento foram realizadas entrevistas semiestruturadas com agricultores em dois assentamentos rurais da região, além de entrevistas com mediadores sociais ali existentes. Por meio de pesquisa participante com os agricultores assentados foram construídos indicadores visando dar suporte a uma discussão mais aprofundada do grau de sustentabilidade destes assentamentos. A partir destes instrumentos de investigação, pode-se inferir que a situação de boa parte dos agricultores assentados da Amazônia Norte Mato-grossense possui graves deficiências em infraestrutura e no acesso a serviços sociais. Foi observado que parte expressiva destes agricultores dependem de rendas externas a propriedade, e que esta situação vem sofrendo mudanças drásticas devido a ação de Organizações não-governamentais – ONGs, que sustentadas pelas políticas públicas de fortalecimento da Agricultura Familiar promulgada pelos últimos governos estão construindo com estes atores sociais diversas estratégias em busca da sustentabilidade. Essas ações têm se deparado com um discurso presente em diversos órgãos públicos que colocam a sustentabilidade com base em um discurso que é muito mais uma estratégia de mercantilização da natureza. Isto pode ser constatado com a apropriação do discurso sustentável pelo capital internacional visando explorar os recursos naturais da Amazônia, por meio da conquista de novos mercados no atendimento à novas demandas cada vez mais exigentes. *[1]Este trabalho é parte da Tese de Doutorado desenvolvida pelo primeiro autor, sob a orientação da segunda autora, junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, área de concentração Gestão de Sistemas na Agricultura e Desenvolvimento Rural da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - BRASIL*

Agroecologia entre a polissemia e o pluralismo: o caso do núcleo Missões da Rede Ecovida de Agroecologia no Sul do Brasil (#2927)

Cristina Bremm [1];
Everton Lazzaretti Picolotto [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Sociais..
Email contacto: bremmcristina@gmail.com

Este trabalho tem por intuito tratar a respeito da temática ambiental na agricultura tendo como foco principal os agricultores ecologistas, técnicos e organizadores do núcleo Missões da Rede Ecovida de Agroecologia, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O objetivo principal é identificar como os agricultores ecologistas, técnicos e organizadores do núcleo Missões da Rede Ecovida de Agroecologia tem abordado a agroecologia nos materiais escritos que a Rede têm produzido e divulgado. O texto parte da discussão sobre o contexto de desenvolvimento da agroecologia, em meio ao surgimento da temática ambiental como questão global, aborda a criação da Rede Ecovida de Agroecologia no Brasil, a sua dinâmica de organização interna e as particularidades do núcleo Missões da Rede. Faz-se uso da teoria dos campos na sociologia para pensar a mediação social e os mediadores políticos em meio às concepções de agroecologia construídas por diferentes agentes a partir de suas posições sociais e políticas. São analisados cadernos, cartilhas e panfletos fazendo uso da técnica da análise de discurso para entender se e como a agroecologia é tratada como ciência, movimento social, prática agrícola ou forma de educação dos agricultores e do público em geral. A partir dos discursos identificados nestes materiais e em depoimentos coletados em entrevistas, problematiza-se como os agricultores, técnicos e organizadores do núcleo Missões se situam em relação à agroecologia e quais os conflitos e divergências que isto pode gerar à luz da literatura sociológica existente.

¿La agronomía en disputa? Modelos de acumulación, construcción de conocimiento agronómico y nuevas corrientes de pensamiento. (#2955)

Tomás Javier Carrozza [1]
1 - Departamento de Ciencias Sociales-Facultad de Ciencias Agrarias-Universidad Nacional de Mar del Plata.
Email contacto: tomascarrozza@gmail.com

El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la utilidad de los conceptos provenientes del análisis socio-técnico, la agronomía política y la ontología política para la generación de herramientas que permitan analizar los procesos de interacción entre la construcción de conocimiento agronómico, el modelo socio productivo hegemónico y las propuestas productivas alternativas. Históricamente, el sector agroalimentario ocupo un lugar central en cada uno de los modelos de acumulación desarrollados en Argentina, reflejado tanto en la provisión del mercado interno como en la generación de divisas y consolidada en las últimas cuatro décadas a partir del éxito económico del modelo agroalimentario. Esta dinámica estuvo a su vez mediada por un proceso de "clausura y estabilización" del campo de conocimiento agronómico. El cual se transformó en una "caja negra" en la cual los diferentes grupos sociales la entendieron como una disciplina "técnica" asociada a eficientizar los aspectos de la producción agroalimentaria. De esta forma, la producción de conocimiento tomo como eje central el aporte al modelo agroalimentario hegemónico, con un claro componente de mercantilización de los recursos naturales y una enfoque "ambiental" altamente funcional a esta forma de producción. A su vez, esto se tradujo en un enfoque hegemónico a nivel epistemológico, en el cual los diversos planteos "alternativos" han tenido un espacio cada vez menos relevante. Por lo que la búsqueda de herramientas que permitan analizar críticamente los procesos de producción del conocimiento se vuelve fundamental. Dentro de estas herramientas, en Europa comenzó un proceso de discusión y reflexividad respecto de "la creación y el uso del conocimiento agronómico" asociado al uso de herramientas provenientes de los estudios sociales de la ciencia y la tecnología y la ecología política. Estas discusiones se englobaron bajo el concepto de "agronomía política". A su vez los desarrollos provenientes del análisis socio-técnico (en particular de la sociología de la tecnología) –de origen regional- podrían resultar útiles para la discusión respecto de los procesos de uso y apropiación del conocimiento agronómico. Por último, un tercer conjunto de herramientas derivadas de la "ontología política" son fundamentales para analizar críticamente la generación, concepción y búsqueda de visiones y modelos "alternativos" de sistemas de producción de alimentos. En particular para la búsqueda de formas "no-hegemónicas" de producción, distribución y consumo. Para cumplir con este objetivo, en primer lugar se describen definiciones y alcances de los conceptos teóricos pertenecientes a dichos enfoques, luego se discuten las posibilidades de convergencia y diálogos inter-teóricos entre ambos enfoques. De esta forma, a partir de la triangulación se pretende comenzar desarmar la "caja negra" de la agronomía y su relación a los procesos de acumulación y desarrollo argentinos de las últimas décadas.

Ecopolítica y resistencia en la región de Atacama – Chile. (#2998)

Alfredo Federico Garcia [1]
1 - Carmona.
Email contacto: alfredo.garcia@uda.cl

La III Tercera Región de Atacama en Chile, ha sido escenario de diversos mega proyectos productivos en las últimas décadas, los cuales han ocasionado una serie de problemas en los sistemas socio ecológico en un contexto de zona desértica. Entre los principales eventos emblemáticos de conflictos y resistencias sociales, podemos identificar los proyectos de Pascualama (mega minería), Central Castilla (Termoeléctrica carbón) y Agrosúper (Agroindustria) como casos interesantes de análisis para comprender los fenómenos de relaciones de poder, resistencias y subjetivación en torno a los problemas ambientales. A través de la revisión de conceptos teóricos postfoucaultianos como la Ecopolítica y la gubernamentalidad, se expondrá las estrategias de poder de los actores en cuestión, los mecanismos de subjetivación y las resistencias. El método utilizado es el de análisis de contenido, a través de una revisión documental de un corpus compilatorio de documentos institucionales y declaraciones públicas de organizaciones. Con esto se busca dar cuenta de los dispositivos de poder, como las leyes, instituciones públicas, normativas y reglamentos que sientan las bases estatales en torno a la relación sociedad/naturaleza, los mecanismos de subjetivación que operan a través de los discursos que definen como establecer un régimen de verdad en torno a estos temas; y las resistencias que los actores han manifestado en distintos niveles de intensidad pero en un mismo territorio regional. **Palabras claves**: Ecopolítica, gubernamentalidad, subjetivación, Atacama.

Sociedade de Consumo e a Política Nacional de Resíduos Sólidos: convergências e divergências (#3040)

Ana Cristina Bagatini Marotti [1];
Juliano Costa Gonçalves [1];
Cristine Diniz Santiago [1];
Érica Pugliesi [1];
Luíza De Lima Neves [1]; Aline Chitero Bueno [2]
1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. 2 - Verdaz Gestão Sustentável.
Email contacto: juliano@ufscar.br

A velocidade de crescimento das populações urbanas e aumento da concentração populacional frente à falta de planejamento e a ausência de infraestrutura e serviços intensificam os impactos adversos sobre o meio ambiente. Nesse contexto, algumas temáticas socioambientais podem ser consideradas relevantes para a sustentabilidade urbana: consumismo; consumo de energia; degradação de recursos naturais; gestão de resíduos sólidos; desigualdades sociais; poluição do ar e da água; e as externalidades. Grande parte destas temáticas estão direta ou indiretamente relacionadas à sociedade de consumo. Considerando a geração de resíduos sólidos como desafio, tendo em vista que é intrínseca às atividades humanas, ainda que seja urgente a necessidade de repensá-la, assim como os hábitos de consumo da sociedade contemporânea, a realidade é que existem, na esfera nacional e mundial, crescentes incentivos ao consumo, como o uso disseminado de bens descartáveis. Buscando enfrentar este desafio foi promulgada em 2010 a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que declara, dentre os seus objetivos (artigo 7º), a proteção da qualidade ambiental, a não geração de resíduos sólidos e o estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços. A PNRS também afirma (em seu artigo 9º), que “na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”. Entretanto, o panorama atual, caracterizado por uma sociedade de consumo ou ainda, uma sociedade de descarte, é pautado na geração exacerbada de resíduos, o que já vai na contramão da primeira prioridade da política: a não geração. Fica a pergunta: até que ponto a não geração significa uma negação da sociedade de consumo ou uma sociedade de consumidores? A partir de uma análise da sociedade de consumo e de consumidores o presente trabalho realiza uma reflexão sobre os modelos de produção e consumo da sociedade contemporânea correlacionando-os alguns objetivos e com a proposta de prioridade PNRS. Trata-se de um a pesquisa bibliográfica e documental a partir de estudos de casos dos Planos Municipais de Resíduos Sólidos (obrigatórios aos municípios com mais de 20 mil habitantes) que necessariamente devem conter suas propostas de não geração de resíduos. Os resultados apontam para a necessidade de melhor reflexão sobre um ponto essencial da PNRS que é pouco comentado e tematizado na sociedade contemporânea.

Etnografía de interfaces sociales y relaciones con la naturaleza de la población indígena ecuatoriana siona, a partir de la presencia de la industria petrolera en sus territorios. (#3045)

María Fernanda Solórzano Granada [1]
1 - CIESAS Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social.
Email contacto: fersol@hotmail.com

La nacionalidad indígena Siona habita en la provincia de Sucumbíos, en el nororiente del Ecuador, tienen presencia binacional, en Colombia y Ecuador. Específicamente en el Ecuador tiene una población de más 360 personas conformando cuatro comunidades. Al igual que la mayoría de las comunidades amazónicas del Ecuador, la época del caucho y, posteriormente, la industria petrolera producen nuevas relaciones de poder y jerarquías con diversos actores, así como la evidencia de impactos socioambientales en estos territorios. La participación de la nacionalidad siona ha sido como trabajadores temporales y en un número muy reducido desde los años setenta. En la actualidad, la empresa china Andes Petroleum entró a operar en los territorios sionas desde el año 2011 tras la firma de un convenio con la comunidad siona Soto Tsiaya. La crisis económica que atraviesa la región amazónica, así como la captura y cooptación moldean necesidades, deseos, y/o lealtades de distinto tipo con la empresa petrolera, “obligando” a la participación de los sionas y población colona en esta industria. Navarro (2012) plantea que una de las formas políticas de dominación para entender el despojo múltiple es a través de la captura y cooptación, en este sentido, las presencia de petroleras en los territorios sionas es entendida como un proceso de despojo y de desterritorialización, lo que ha significado un desplazamiento de esta población, a través de nuevos asentamientos de la población colona en territorios indígenas por medio de varios mecanismos como los compadrazgos y matrimonios que permiten el ingreso a sus territorios, ocasionando el cambio de uso y propiedad del suelo, ampliándose la frontera agrícola para el monocultivo intensivo de palma africana, pastizales para ganado vacuno y cultivo de café. Igualmente, es muy común que otra de las formas de cooptación opere en las estructuras de poder establecidas en las comunidades, imponiendo "un régimen autocrático-clientelar cuya cúspide reside en la administración de la compañía, desde donde se reparten beneficios selectivos y se subordinan autoridades comunitarias” (Navarro, 2012, pág. 72). Así, el repertorio de prácticas de cooptación y captura es múltiple (engaños, compra de líderes y autoridades locales, falsas promesas e incumplimientos de acuerdos, donaciones, entre otros. En este caso específico de investigación, una de las “recompensas” por parte de la petrolera china Andes Petroleum fue la compra de un vehículo para la comunidad, la construcción de la carretera que conduce al poblado más cercano, y un centro de salud.) Esta investigación retoma las categorías analíticas que dan importancia al sujeto y a su agencia en procesos de constreñimiento y de cooptación. Se presentará una etnografía para entender, analizar y evidenciar las diferentes relaciones, negociaciones, actorías, interfaces sociales (convergentes o divergentes) entre la población siona, las instituciones estatales, la empresa petrolera china, y otros actores inmersos en la producción petrolera; lo cual permitirá comprender las actuales representaciones, prácticas y relaciones sionas con la naturaleza y sus territorios.

Soberanía alimentaria, justicia ambiental y resistencia campesina frente a los cambios metabólicos del libre comercio: apuntes teóricos y empíricos desde la experiencia mexicana. (#3053)

Lucas Henrique Pinto [1]
1 - CONICET-CEAR/UNQ.
Email contacto: lucashpinto@gmail.com

Resumen El objetivo del artículo es problematizar a los procesos de resistencia campesina forjados principalmente en los marcos del concepto de soberanía alimentaria en México en el contexto de apertura neoliberal, discutiendo también a los procesos más amplios de construcción social de hambrunas en sociedades modernas industriales. Plantearemos tales cuestiones a partir de entrevistas con miembros de la Unión Nacional de Organizaciones Regionales Campesinas Autónomas (UNORCA), miembro fundador de La Vía Campesina Internacional (LVC), y revisión bibliográfica. Haciendo hincapié en las alternativas ambientales que nacen desde sus conocimientos ancestrales, apoyados en los avances agroecológicos actuales y asentados principalmente en sus necesidades de producción; subsistencia y resistencia, frente el avance del modelo extractivista neoliberal. Representando así, la soberanía alimentaria y justicia ambiental las posibles respuestas populares al actual cambio climático (y al patrón alimentario neoliberal) que vivimos y la necesidad de girar la agricultura industrializada hacia modelos más sustentables para el medio ambiente y sociedades, democratizando efectivamente a la producción y acceso a los alimentos en los marcos de la justica ambiental.

Perfil de desastres socioambientales en la región de Valparaíso y su relación con la pobreza (#3086)

Gino Bailey Bergamin [1]
1 - Fundación para la superación de la Pobreza.
Email contacto: gino.bailey@superacionpobreza.cl

La región de Valparaíso – Chile- es una zona geográfica de transición climatológica (EM-DATA, 2015), la cual se encuentra expuesta a la afección de diversos siniestros socioambientales. Cerca del 50% de éstos se han concentrado en la región los últimos 15 años (Ibid, 2015). Sin embargo, aunque en el campo socioambiental se han llevado adelante diversas iniciativas que problematizan la afectación de la flora y fauna y los conflictos sociales, el estado de la situación actual, así como su relación con las comunidades y personas afectadas es todavía incipiente[1]. El área de propuestas país de la Fundación para la Superación de la pobreza, ante esta situación decide poder dar cuenta del perfil regional de desastres socioambientales y su relación con la pobreza, con el objeto de contar con una mirada general y al mismo tiempo, discernir sobre el comportamiento de los desastres y su mecanismo de incidencia en la pobreza. A partir de una estrategia metodológica mixta de estudio y análisis secundarios, encontramos que los eventos que se convierten en desastres, tienen una fuerte connotación climatológica. En un marco más amplio la Vulnerabilidad socioambiental de la región de Valparaíso está transitando desde la zona septentrional hacia el centro y sur en forma de un reloj de arena. La relación entre afectación y pobreza da cuenta de tres eventos que operan como mecanismo de incidencia en la misma: la escasez hídrica, la contaminación y los incendios, como los característicos incidentes en la pobreza y vulnerabilidad socioambiental. [1] A nivel oficial, está en vigente un departamento intersectorial en el país que está trabajando la gestión integrada del riesgo. Fuera de los CAT (Centro de Alerta Temprana) de la Oficina Nacional de Emergencia del Ministerio del Interior (ONEMI) vigentes desde el año 2015, el tipo de catastro oficial es casi inexistente.

Producción subjetiva y exposición a agroquímicos. Aproximación a la investigación social en torno al tema (#3169)

Nicolás Diego Rodríguez González [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: nicolasr@psico.edu.uy

La intensificación de la producción agrícola en los países del cono sur de Latinoamérica ha implicado un incremento en la utilización de agroquímicos, y con él ha aumentado, en proporción variable, la preocupación social en cuanto a sus efectos sobre la salud. La producción científica disponible en salud se ha concentrado en los aspectos epidemiológicos del tema, y son escasos los estudios que contemplan las dimensiones sociales de la exposición a estas sustancias. En función de esto, en este trabajo se presentan los resultados de una revisión bibliográfica que tuvo el objetivo de rastrear las publicaciones científicas que estudian la producción subjetiva de colectivos o comunidades expuestas a agroquímicos. En particular se relevó el modo en que las investigaciones conceptualizan los procesos subjetivos, y los niveles de comprensión- explicación del problema de estudio -singular, colectivo o estructural-. Para cumplir ese cometido se utilizó el método del *scoping review*, y se revisaron artículos en las bases SCOPUS, PubMed, BVS, Scielo y DOAJ, que fueron publicados entre 1991 y 2016. A su vez, como estrategia adicional se revisaron las referencias bibliográficas de los artículos seleccionados por esta vía y de ellos se extrajeron nuevas producciones escritas. El cuerpo documental de esta investigación quedó conformado por 40 artículos, 29 de ellos obtenidos por las bases de datos señaladas y 11 a través de la estrategia adicional. Entre los resultados obtenidos se destaca que lo subjetivo adquiere distintas denominaciones, donde los estudios de percepción de riesgo y de creencias en salud son los dominantes. En cuanto a la explicación- comprensión de los procesos subjetivos, una serie de artículos únicamente contemplan los estilos de vida individuales, y otra porción incorpora los modos de vida colectivos. Son escasos los que incluyen al contexto económico productivo como dimensión de análisis. Lo diverso de los resultados indica que se trata de un campo de estudios en disputa, donde convergen enfoques positivistas, ahistóricos y funcionalistas, con estudios críticos, situados históricamente y orientados a transformar los condicionantes de los procesos de salud-enfermedad- cuidado. Cada uno de los enfoques posibilita abordajes distintos de la problemática, y genera condiciones diferenciales para el diseño de monitoreos en ambiente y salud que contemplen los aspectos sociales del tema.

Dominação e colonialidade nos discursos sobre a governança das águas no Brasil (#3179)

Rodrigo Martins [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: constantemartins@gmail.com

Este artigo discutirá a experiência da nova governança da água no Brasil a partir da problematização das práticas de gestão e participação que adquiriram legitimidade social nas últimas três décadas. Em particular, a análise se baseará na experiência paulista de governança descentralizada do recurso, investigando os modos a partir dos quais certas modalidades de conhecimento e participação adquiriram estatuto decisivo na hierarquia das práticas de gestão. Esta experiência empírica será abordada nas representações que os próprios partícipes deste sistema gestor desenvolveram nos dois primeiros congressos dos Comitês de Bacias do estado, realizados nos anos de 2001 e 2010. Também serão analisadas entrevistas realizadas para o estudo em tela com representantes do poder público que participaram ativamente de diferentes Comitês de Bacia do estado. A hipótese testada e corroborada no estudo é de que a participação nestas arenas de governança privilegia o debate técnico, dificultando a participação dos agentes que não dominam a o conhecimento e a gramática específica. Ademais, ao naturalizar a noção liberal de sociedade civil organizada, este sistema gestor dificulta sobremaneira a incorporação da diferença na governança das águas. A análise desenvolvida se sustenta na literatura decolonial que marca muitos dos estudos de fronteira da sociologia latino-americana. Das conclusões do estudo, destaca-se o apontamento de que a produção de conhecimento técnico-científico sobre a temática ambiental, em especial a água, está ancorada em uma construção discursiva que corrobora para uma dinâmica de colonialidade do saber da questão ambiental.

Os protagonistas da agroecologia nos biomas brasileiros (#3411)

Edimar Santos [1]; Angela Fagnani [2]
1 - FEAGRI -Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp. 2 - FEAGRI - Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp.
Email contacto: edimar.paulo@feagri.unicamp.br

O artigo trata dos protagonistas da construção do paradigma de agricultura sustentável nos biomas brasileiros. Os fundamentos científicos da agroecologia consubstanciam um novo modelo de desenvolvimento rural. Face às dimensões continentais do Brasil e especificidades socioambientais, o conceito de agroecossistema utilizado pela agricultura tradicional daqueles que estiveram à margem da modernização conservadora das atividades agropecuárias do País, determinada pela revolução verde, se apresentam como os protagonistas da agroecologia nos biomas brasileiro devido á vivência na prática da sustentabilidade socioambiental.

Os conflitos socioambientais na APA do Maracanã em virtude da instalação de empreendimentos imobiliários do programa Minha Casa Minha Vida (#3427)

Nadloyd Da Conceição Pinheiro Moraes Nady [1]
1 - Universidade Estadual do Maranhão.
Email contacto: nadyloide@hotmail.com

Introdução: Os conflitos socioambientais na área de proteção ambiental do Maracanã surgem a partir da implantação do programa Minha Casa Minha Vida que tem construído condomínios de casas dentro da APA e com isso, causado impactos de ordem negativa, como, poluição dos rios, desmatamentos, derrubadas de juçarais, fruto típico da região. A APA do Maracanã tem passado por um intenso processo de expansão imobiliária em seu interior e em seu entorno e esse processo tem gerado muitos conflitos com os moradores mais antigos devido à mudança causada na APA e em seus modos de vida. **Objetivos:** Refletir sobre os conflitos socioambientais urbanos decorrentes da expansão urbana sobre áreas de preservação ambiental; levantar os impactos causados pelos empreendimentos imobiliários na APA do Maracanã; identificar os diferentes usos que são realizados na APA pelos diferentes sujeitos. **Metodologia:** A metodologia consistiu em pesquisa empírica com visitas na área de proteção ambiental; entrevistas com moradores locais e a observação direta dos empreendimentos instalados e os impactos destes causados aos recursos naturais da APA. **Resultados:** O Maracanã é um bairro da zona rural de São Luís, que secaracteriza pela diversidade de atrativos naturais, culturais e históricos. A APA do Maracanã foi criada através do Decreto Estadual nº 12.103 de outubro de 1991. A APA do Maracanã atualmente passa por um intenso processo de urbanização resultante do crescimento populacional em seu interior e no seu entorno. Há dois residenciais de casas já construídos na APA do Maracanã, o Residencial Amendoeiras e o Residencial Santo Antônio. Os recursos naturais na APA do Maracanã têm sofrido muitos impactos e estes se configuram em aumento da quantidade de lixo, poluição dos rios, queimadas, desmatamento na busca de mais espaço, periferização, impondo, cada vez mais, pessoas a viverem em condições desumanas, sérios problemas socioambientais tem se estabelecido na zona rural, onde vários povoados convivem permanentemente com a ameaça à reprodução de seu modo de vida, devido às condições existentes para a instauração de novos empreendimentos industriais e residenciais. **Conclusão:** Esses conflitos associados aos recursos naturais acontecem sobre os espaços que possui estes recursos, ou seja, entre grupamentos de pessoas que reivindicam essas terras como seu território residencial. Todas essas pessoas que fazem parte desses espaços têm uma maneira de adaptação e modo de vida que acaba em algum momento entrando em choque com as maneiras de vida de outros grupos, e isso dá a importância social do conflito socioambiental. Aqui, o território não resulta somente do meio natural, mas também das relações sociais existentes. **Referências:** ACSELRAD, Henri. **Conflitos Ambientais no Brasil.** Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2004. LIMA, Rosirene Martins Lima**. Conflitos socioambientais urbanos: O lugar como categoria de análise da produção de Curitiba/ Jardim Icaraí**_São Luís: Edições Uema, 2008.

Título: O desafio da participação em uma associação na Amazônia brasileira (#3469)

Talita Ingrid Da Silva Talita Silva [1]; Erica Cristina Almeida Lopes Erica Lopes [1]; Tânia Guimarães Ribeiro Tânia Ribeiro [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: talita.ufpa@hotmail.com

A temática Ambiental juntamente com o enfoque participativo no contexto da Amazônia brasileira tem suscitado um importante campo de debate sobre a agência das mobilizações coletivas na constituição dos territórios das Unidades de Conservação (UC's). A formação das associações-mãe nesses espaços ambientalizados, ganha contornos diferenciados em função de ser posta, por demanda legal, na condição de principal interlocutora do Estado, suscitando questões sociológicas. O presente trabalho consiste na análise da atuação da Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu (ASSUREMACATA), a partir da percepção de presidentes e associados, e visa analisar a atuação da associação na conformação de um território de gestão compartilhada. A ASSUREMACATA coloca-se como agente de fomento das relações virtuosas entre moradores e usuários da UC visando a conformação de ações comuns direcionadas a gestão compartilhada desse território ambientalizado. O estudo, de base qualitativa, foi realizado na Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu, localizada no município de Bragança, no Estado do Pará. A pesquisa constituiu-se de entrevistas semiestruturadas com os presidentes e associados da ASSUREMACATA; acompanhamento de reuniões do Conselho Deliberativo (CD) e análise de documentos que amparam a gestão partilhada da Resex, tais como o Plano de Manejo e atas do CD. A literatura sociológica problematiza a qualidade da ligação entre os atores para explicar diferenças em processos associativos, distinguindo a mera adesão formal da mobilização coletiva sustentadas pelas suas articulações concretas e partilha de universos comuns, que em escala internacional apresentam diferentes desdobramentos. Decorridos 10 anos de sua trajetória (2005-2015) a associação é um *locus* privilegiado para a observação das estratégias sociais de participação dentro da Resex, refletindo os diversos interesses e as lutas que mobilizam os agentes sociais envolvidos na produção do território. Em função da heterogeneidade dos atores sociais envolvidos foi possível perceber conflitos inerentes a prática associativa: a luta em torno da distribuição de recursos de políticas públicas; o afrouxamento dos laços associativos em virtude ausência de identificação de objetivos comuns; a atuação partidária das lideranças comunitárias e a interferência de atores de outras esferas sociais que reproduzem práticas clientelistas. Quanto às gestões dos presidentes da associação, constatou-se que a canalização de benefícios sociais é fonte de conflitos, pois a questão ambiental deixa de ser o foco principal, com a chegada de tais benefícios, as disputas se acentuam na partilha dos mesmos. O acesso aos recursos foi viabilizado pelos presidentes por alguns arranjos que se deram, considerando as relações de parentesco e compadrio, estas interações ocorrem frequentemente entre os moradores locais. Palavras-chave: Amazônia; Resex marinha; Participação; conflito social; associativismo;

O papel da politica nacional de desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura na expansão da aquicultura empresarial, uma análise a partir de três comunidades de pesca artesanal pernambucanas (#3495)

José Ignácio Vega Fernández [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: nachovf@gmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre as principais instituições setoriais do Estado e a Pesca Artesanal, a partir da análise da Política Nacional de Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura e suas configurações no Estado de Pernambuco, no período compreendido entre os anos 2003-2013, tendo como foco as suas principais repercussões na pesca artesanal praticada em três comunidades. Para isso nos utilizamos de entrevistas semi-estruturadas, da análise documental e da observação direta. Com estes procedimentos, almeja-se incluir na pesquisa a visão dos pescadores e pescadoras artesanais, sobre os antagonismos e conflitos gerados pela política nacional de desenvolvimento da pesca e aquicultura. Optamos começar pelos pescadores (as), como forma de aproximar-nos do problema de pesquisa, assim como do universo da pesca artesanal, isto é, ouvimos os próprios pescadores das comunidades estudadas. Além deles, escolhemos os movimentos de ação coletiva dos pescadores (as) como sujeitos indispensáveis e relevantes na hora de estruturar nossa pesquisa e nosso trabalho de campo. Na escolha das comunidades, priorizamos principalmente dois elementos: o primeiro, que as localidades tivessem algum empreendimento aquícola, ao menos em seu entorno; e o segundo, que fossem comunidades com formas de pesca diferentes. Pretendemos com isso refletir parte da diversidade existente, tanto nas formas de pesca quanto nos impactos das diferentes formas de aquicultura. Por isso, deu-se a escolha dos núcleos de pesca de Carne de Vaca e Baldo do Rio, em Goiana, e de Caraíba Seca, em Petrolândia, também conhecida como Ilha dos Pescadores, todos estes pertencentes ao estado de Pernambuco. Assim discutimos primeiro sobre o lugar que ocupa o estado de Pernambuco na divisão territorial do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, para depois analisar os casos concretos dessas três comunidades de pesca artesanal. Os principais resultados da pesquisa mostram que desde a criação da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP em 2003, as principais instituições setoriais voltadas à pesca artesanal no Brasil vem sendo hegemonizadas por um poderoso setor aquícola empresarial que as utiliza como alavanca de autopromoção dos seus interesses. O sequestro destas instituições vem permitindo entre outras questões, a efetivação da privatização de águas púbicas onde é praticada a pesca artesanal, para fins de aquicultura empresarial. Dessa forma,tanto no litoral como no interior do Estado, as ações políticas implementadas promovem um projeto que se distancia dos modos de vida dos pescadores artesanais; dos relatos dos pescadores, apreendemos que essas ações estão em geral distanciadas dos seus interesses. Em sendo assim, frente ao esforço institucional e empresarial para a promoção da aquicultura, os pescadores e pescadoras artesanais das comunidades visitadas desenvolvem práticas de resistência cotidianas para continuarem pescando.

Da lama ao caos: os desafios do maior desastre socioambiental do Brasil (#3497)

Maria Luiza Rodrigues Dantas [1]
1 - Universidade de Pernambuco.
Email contacto: malurod05@gmail.com

O caso conhecido como Mariana, em razão da cidade onde ocorreu, apresentou visibilidade por ter sido de grande impacto socioambiental em vários municípios do estado de Minas Gerais, Brasil. Consequência do rompimento da barragem de minério de ferro, trouxe danos incomensuráveis, a exemplo das inundações que provocaram várias mortes e retiraram moradias das populações ribeirinhas; bem como, destruição e danos irreversíveis à fauna, flora e populações tradicionais, dentre outros. Ressalta-se, que esse impacto, que parecia ter sido por acaso, sugere a análise da teoria da "sociedade de risco", criada por Ulrich Beck (2009). De acordo com a denúncia do Ministério Público Federal, haviam documentos internos da empresa que só vieram a público no curso da investigação e revelavam o conhecimento da possibilidade de ocorrência da tragédia, uma omissão que terminou por provocar danos ambientais, sociais, culturais, econômicos. Cerca de 32,2 bilhões de litros de resíduos tóxicos foram despejados na região, matando 19 pessoas, deixando 352 famílias desabrigadas e afetando a economia e o abastecimento de água de 27 cidades dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Nada poderá ser construído no local, o material despejado não apresentava matéria orgânica, tornando o solo infértil, ou seja, está impossibilitada até a agricultura de subsistência. Nessa perspectiva, há a situação da comunidade indígena Krenak, de aproximadamente 400 pessoas, que está isolada, sem poder pescar ou usar o rio, impactando diretamente nos costumes e nas histórias das populações locais. Ademais, foram identificados danos aos marcos da Estrada Real e aos bens Fazenda Fábrica, Mina de Santo Antônio e à Capela Santo Antônio, patrimônio histórico, sociocultural e arqueológico, situados no Município. A exemplo da capela, que sofreu danos significativo, foi construída no século XX, e inteiramente restaurada em 1990, fora a primeira em um distrito de Mariana. Vale ressaltar que, todos esses impactos poderiam ter sido evitados se a urgência fosse tratada da forma e no tempo devido, se o dever de precaução e prevenção ambiental tivesse sido cumprido. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar alguns dados do maior desastre socioambiental já ocorrido no Brasil, bem como, o maior desastre minerário que a humanidade já assistiu nos últimos cem anos.

Aceptación social de tecnologías energéticas emergentes: el caso de la substitución de las estufas de leña en ciudades intermedias del sur de Chile (#3505)

Àlex Boso [1];
Jaime Garrido [1]; Boris Álvarez [1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: alex.boso@ufrontera.cl

En el transcurso de las últimas décadas, la Organización Mundial de la Salud viene alertando del riesgo que supone la contaminación atmosférica generada por estufas y cocinas de leña y estima que el humo producido por dichas tecnologías determina entre 2,7 y 3 millones de muertes prematuras en el mundo (OMS, 1997). Las ciudades intermedias del sur de Chile son espacios tradicionalmente afectados por esta problemática. Los gobiernos locales han reaccionado ante esta situación, introduciendo diferentes programas de reducción de emisiones. A pesar de que existen ciertas variaciones, las estrategias utilizadas por los municipios suelen centrarse en campañas informativas para lograr mayor concienciación ciudadana; estrategias de regulación que incluyen restricciones y sanciones al uso indebido de las estufas; e incentivos para la substitución por otras tecnologías más limpias. La experiencia de estas ciudades muestra que la transición hacia tecnologías menos contaminantes, como las estufas a pellets o las estufas de parafina de tiro forzado, no es siempre sencilla. El estudio pretende analizar la aceptación social de tecnologías emergentes, empleando el enfoque de la perspectiva multinievel (MLP). Así, en primer lugar, se caracterizan los procesos de transición energética en las ciudades intermedias del sur de Chile mediante tres elementos clave paisaje, régimen socio-técnico. En segundo, lugar se da cuenta de diferentes barreras y mecanismos de bloqueo (*lock-in*) que, a distintas escalas, están frenando el cambio. Finalmente, se discute el alcance de los resultados para valorar el poder explicativo de la perspectiva MLP para dar cuenta de procesos de aceptación social de tecnologías energéticas emergentes. El ámbito de aplicación son cuatro ciudades intermedias (Temuco, Valdivia, Osorno y Coyhaique) que en el año 2013 tuvieron más de 20 episodios críticos por contaminación, sobrepasando la norma establecida por los organismos de gobierno (número de días sobre Norma $MP_{2.5}$, 50_{ug}/m3N). La principal fuente de datos es cualitativa y proviene de entrevistas con informantes clave (técnicos, empresarios del sector, autoridades políticas, representantes de Organizaciones no Gubernamentales y asociaciones de vecinos, académicos, usuarios finales). Se ha complementado la información con registros de datos cuantitativos extraídos de diversas fuentes oficiales. Los participantes respondieron a una serie de entrevistas semi-estructuradas, con un guión temático predefinido, y fueron seleccionados con una muestra intencional para que los distintos agentes involucrados en el proceso de transición tecnológica estuvieran representados. Se emplea software Maxqda y el análisis temático para la extracción de resultados. El estudio revela distintos mecanismos lock-in que bloquean la transición energética y muestra cómo las acciones de cooperación tecnológica en las que participantes activos de diversos sectores interactúan de manera continua son más efectivas en la tarea de elicitar la aceptación social de tecnologías energéticas emergentes.

Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento Sustentável: Produtores orgânicos da feira de Vila Velha-ES e suas motivações e influências (#3530)

Flávia Raiza Ribeiro Firmo [1];
Augusto Mozine [1];
Liliane Moreira Ramos [1]
1 - Universidade Vila Velha.
Email contacto: firmofafi@gmail.com

Tem como objetivo analisar as impressões dos produtores orgânicos da Feira Orgânica da Praia da Costa, em Vila Velha-ES, e entender, a partir de pesquisas etnográficas, quais foram suas motivações para aderir este tipo de cultura, sob uma ótica da relação entre sociedade e meio ambiente. Assim, propõem-se um estudo dos discursos sobre consumo, estilo de vida e forma de produzir e se relacionar com o meio ambiente e os grupos sociais diretamente ligadas à prática da agricultura orgânica (compradores da feira orgânica, associação de produtores, vizinhos e instituições que consomem o alimento orgânico). Sabendo que uma fração dos feirantes começaram suas produções orgânicas há cerca de 10 anos, discutiu-se, com base na racionalidade ambiental, a origem e o nível do conhecimento sobre os orgânicos (como produz, quais são as mudanças necessárias, quais são os benefícios e as consequências), as influências para a transformação de suas terras como a aceleração da globalização e suas consequências no meio ambiente, além dos esforços da transformação do solo para se adequar ao modelo de plantação orgânica, estudamos as outras ações em função da racionalidade ambiental. Baseando-se na ótica de produção latino-americana recente, com uma perspectiva crítica pós-marxista, pós-colonialista e pós-estruturalista para a concepção da apropriação na racionalidade ambiental e na racionalidade ecológica, analisou-se os objetivos dos produtores orgânicos, suas similaridades e discrepâncias no modo de agir, pensar e obter informações quanto aos produtos orgânicos. Com isso, verificou-se que a modernidade e a racionalidade ambiental influenciam na adesão dos outros membros das famílias produtoras na sequência do negócio. Muitas barracas são formadas de casais acompanhados de seus filhos. Alguns desses membros não pretendem seguir nas plantações e através de entrevistas em profundidade buscamos compreender as opiniões dos proprietários das produções e de seus sucessores sobre o futuro.

Expansão urbana em áreas de proteção ambiental: um estudo sobre os conflitos socioambientais na cidade de São Luís-MA (#3558)

Joallysson Bayma [1];
Aerica Malheiros [1];
Nadloyd Moraes [1];
Brenda Caldas [1]
1 - Universidade Estadual do Maranhão.
Email contacto: joallysson.bayma@gmail.com

A discussão das questões socioambientais reconhece a importância dos diversos conhecimentos para a conservação ambiental e continuidade social da humanidade. Sobre esta perspectiva, se destaca a relação entre o urbano e o ambiente, os laços entre os sujeitos e locais de vivencias, as transformações dos espaços como consequência de conflitos socioambientais que apontam as diferentes representações sobre natureza e disputam legitimidade. O problema ambiental ou mais especificamente, o conflito socioambiental, não pode ser visto apenas sob a ótica do uso dos recursos naturais, pois, aparta a sociedade da natureza e contribui para a manutenção da dicotomia humanidade/natureza. A noção de conflito apresenta à ideia de apropriação e uso dos recursos naturais. No caso das áreas protegidas e consideradas de risco, os conflitos socioambientais resultariam da disputa envolvendo diferentes agentes pela apropriação e uso de determinados espaços e recursos, protegidos pela legislação ambiental. Essa perspectiva privilegia apenas a ótica econômica, deixando de fora a dimensão subjetiva. As "práticas sociais" resultam de uma representação do mundo, onde as dimensões materiais e simbólicas estão intrinsecamente relacionadas. Os sujeitos e grupos envolvidos no problema ambiental possuem diferentes interesses e representações de mundo, mais especificamente de meio ambientes (ACSELRAD, 2004) e muitas vezes antagônicas. Na tentativa de compreender essa relação conflituosa, na cidade de São Luís, capital do Maranhão, desenvolveu-se um trabalho de pesquisa para a identificação das APAS (Áreas de Proteção Ambiental), bem como, dos sujeitos que se apresentam, enquanto, comunidades, empreendimentos imobiliários e poder público, percebendo-se que os mesmos possuem potencialidades nos conflitos socioambientais, pois se leva em conta a forma como se vem efetuando não apenas a apropriação e o uso dos recursos presentes nesses espaços, mas também as diferentes representações sobre a cidade e o meio ambiente dos sujeitos envolvidos em tais processos. O crescimento populacional, as quase extintas áreas para moradia e os grandes empreendimentos imobiliários com um custo elevado para populações de baixa renda levam a ocupação das áreas de proteção ambiental-APAS. Dessa maneira a pesquisa busca identificar as áreas de proteção ambiental na cidade de São Luís- MA e identificar os sujeitos e conflitos existentes. Tais sujeitos podem ser desde moradores que são retirados destas áreas e que geralmente são de baixa renda, os grandes empresários com seus empreendimentos imobiliários como shoppings e condomínios de luxo, e o poder público. Nessas condições, se analisou o envolvimento de diferentes sujeitos em conflitos e se buscou compreender o processo de apropriação das áreas de proteção ambiental na cidade de São Luis.

Más allá del conservacionismo neoliberal: Lecciones aprendidas del impacto de las políticas ambientales en Chile (#3561)

Àlex Boso [1]; Adison Altamirano [1]; René Montalba [1]; Luz Karmie Sánchez [1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: alex.boso@ufrontera.cl

En los últimos años han surgido diversos estudios que han tratado de dar soporte empírico a la tesis de la "conservación neoliberal", entendida como el empleo de instrumentos y lógicas propias del neoliberalismo para preservar la naturaleza. Los autores que defienden dicha tesis, presentan el neoliberalismo como un modelo que contribuye a la prosperidad económica a la vez que es capaz de preservar la biodiversidad, salvar hábitats, prevenir el cambio climático o generar mayor justicia social. El caso de Chile, es catalogado a menudo como ejemplo paradigmático, ya que cuenta con una dilatada y profunda relación con el neoliberalismo. Por ejemplo, Holmes (2015) afirma que las Áreas Privadas Protegidas en Chile muestran cómo es posible conservar el medioambiente y proteger los recursos naturales de un país, insertándolos en las cadenas económicas neoliberales globales. Sin embargo, en contraposición a lo anterior, existe también numerosa documentación empírica que da cuenta de los múltiples conflictos socio-ambientales y desigualdades que han sido ocasionadas o exacerbadas, debido a las políticas neoliberales en Chile. Como ejemplos, se pueden mencionar la existencia de un mercado del agua (privatización del recurso) y la aplicación del Decreto Ley 701 de 1974, modificado en el año 1998 la ley N° 19.561 de incentivos a la actividad forestal. El objetivo de ésta ponencia es señalar las limitaciones que tiene afirmar que existe una relación positiva entre la adopción de políticas y medidas típicamente neoliberales y la conservación medioambiental. Se pretende visualizar que gran parte de los estudios que abogan por la conservación neoliberal, presentan una visión parcial o adolecen de problemas metodológicos que ponen en cuestión las inferencias realizadas. En concreto, la ponencia quiere señalar tres puntos críticos a la argumentación de la tesis del conservacionismo neoliberal. En primer lugar, se discutirá la relevancia de aportar una apropiada definición del concepto de conservación neoliberal. En segundo lugar, éste trabajo sostiene que, para el caso de Chile, es metodológicamente incorrecto inferir una relación positiva entre el neoliberalismo y la conservación del medioambiente, basándose en el caso de las áreas privadas de protección. Se mostrará cómo, en su conjunto, las políticas neoliberales han tenido un impacto negativo en la conservación de la biodiversidad, el acceso equitativo al agua y la conservación de los bosques nativos en Chile. Finalmente, se pondrá en tela de juicio el argumento de que la supuesta naturaleza conservadora del neoliberalismo produce mayores cotas de justicia social. La metodología de trabajo está basada en revisión documental y análisis de datos utilizando herramientas SIG para el período comprendido entre la promulgación de las leyes neoliberales relacionadas con la gestión de recursos hídricos y forestales.

Uma análise do perfil dos consumidores da Feira Orgânica da Praia da Costa, Vila Velha – ES (#3589)

Daniela Storck Andrade [1];
Augusto Cesar Salomão Mozine [1];
Liliane Moreira Ramos [1]; Flávia Firmo [1]
1 - Universidade Vila Velha.
Email contacto: danielastorck@gmail.com

Analisa o perfil e a forma de envolvimento que os visitantes da Feira de Produtores Orgânicos da Praia da Costa (Vila Velha-ES) têm com relação ao consumo, produção e origem desses alimentos. Através de uma abordagem etnográfica e uma pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, foram abordadas e identificadas as relações de consumo sustentável, ativismo ambiental e sua relação com o consumo de produtos orgânicos e discutidas a relações a partir dos hábitos dos consumidores de alimentos orgânicos e sua relação com os produtores. Por meio de perguntas que abordam as motivações dos consumidores na aquisição dos alimentos orgânicos na feira, frequência de compra, importância que esses alimentos trouxeram em suas vidas e relação do consumo de orgânicos com o consumo consciente. Com isso, promoveu-se um debate a partir das respostas dos sujeitos de pesquisa, com base nos conceitos da Ecologia Política, investigando a relação dos discursos dos consumidores com os conceitos de consumo sustentável e com as abordagens da racionalidade econômica e da racionalidade ambiental. Por fim, notou-se que os consumidores, em sua maioria, buscam o orgânico para promover a saúde e qualidade de vida e essa prática de consumo de orgânicos não está plenamente ligada ao consumo consciente em sua totalidade.

Conservação e des(re)territorialização da tradição na FLONA Tapajós (#3607)

Ana Tereza Reis Da Silva [1]
1 - UnB.
Email contacto: tapajuara@gmail.com

Em final dos anos de 1980 e início de 90, assistiu-se à emergência e consolidação de um discurso ambientalista que reconhece determinadas comunidades humanas – com características, saberes e modos de vida específicos – como aliadas importantes na conservação da biodiversidade. Uma reviravolta ideológica, segundo Almeida (2000), já que esses grupos humanos foram quase sempre vistos como um entrave ao desenvolvimento ou como um empecilho à preservação da natureza. Esse reconhecimento evocou, contudo, a ideia de contrapartida. Isto é, o entendimento de que já que as populações tiram *benefícios* das áreas protegidas, seria necessário estabelecer limites e restrições aos usos e manejos por elas praticados. Com efeito, os conflitos que hoje tomam lugar nas unidades, além da luta pela manutenção do território, também estão ligados às restrições e proibições estabelecidas. Consequentemente, os conflitos também guardam relação com as medidas que foram criadas pelo Estado, visando mitigar os efeitos dessas restrições à sustentabilidade cultural e material das comunidades. As críticas dirigidas a esse novo arranjo conservacionista (DIEGUES, 1996; GRAY, 1992) sugerem a proeminência de uma *sensibilidade à dimensão cultural* como uma estratégia política e administrativa que envolve a identificação de focos de resistência e, em consequência, o convencimento (enquadramento) da população de que esse caminho será melhor para todos: "O planejamento de áreas protegidas sensível à dimensão cultural justifica-se, assim, em função do desejo de implementá-las a baixo custo social, harmonizando conflitos e as assimetrias" (FILHO, 2006, p. 166). Em tese, as populações locais podem contar com um instrumento jurídico importante para a defesa de seu território. Na prática, o zoneamento das áreas protegidas – mecanismo administrativo destinado a ordenar e regular a apropriação do espaço – finda por *enquadrar a diversidade cultural nos desígnios da conservação* (FILHO, 2006, p. 113). Em 2001, as comunidades que historicamente habitam a Floresta Nacional do Tapajós (no Oeste do Pará) conquistaram o direito de permanecer em seus territórios. Após anos de resistência e negociação – desde a criação da unidade pelo regime militar em 1974 – o seu estabelecimento como categoria de uso sustentável ainda se apresentava como uma vitória incerta para muitos, pois dependia da *comprovação do pertencimento à tradição.* Neste trabalho, analisamos os processos de *des(re)territorialização* que aí se desdobraram. Argumentamos que essas comunidades – embora tenham conquistado o direito de ficar e talvez por isso mesmo – foram submetidas a uma *desterritorialização* dos seus modos de vida, de suas antigas práticas, o que se apresenta como uma forma de *territorialidade precária* que se dá pela proibição de determinadas formas de uso e pela inserção, de fora pra dentro, de medidas compensatórias.

La Transformación del Agua en Mercancía: León, Guanajuato (México) (#3615)

Lissa Ashley Guzmán Valenzuela [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: ash.williams.aw11@gmail.com

En la actualidad, México es uno de los países que atraviesa una importante crisis por el agua. La hipótesis de trabajo que postulamos es que el agua como recurso natural y bien comunal, con la transformación que ha tenido el país en su relación con el modo de producción capitalista desde finales del siglo XX, y la lógica que impera, ha llevado al agua a convertirse en una mercancía, que en el apetito del modo de producción capitalista por usar materias primas y no poder reproducirlas, y en su necesidad de expandir el mercado, atrae su pronta escasez y daño. Nuestro punto de partida estará en una comprensión general de lo que es el modo de producción capitalista, incluyendo en el análisis un enfoque marxista. Autores como Woolf (2005) nos explica que el modo de producción capitalista, se fue desarrollando y creciendo, pues tuvo la capacidad de reproducirse a sí mismo a tal grado que superó las fronteras europeas y llegó a otras regiones del mundo, pero no necesariamente sustituyó a los modos de producción existentes en esas regiones, sino que logró articularse con ellos, lo que le dio mayor fuerza, permanencia y legitimidad. Palerm (2008) explica que esta capacidad de articulación se da con la expansión del mercado, con la formación del sistema económico mundial, ligado a las relaciones metrópoli-colonia y al aparato Estatal que refuerza las condiciones para que la articulación entre los distintos modos de producción sea posible. El trabajo a desarrollar pretende, bajo esta línea, explicar ¿cómo es que la naturaleza se transforma en una mercancía?, y en ese sentido ¿cómo es que el agua como recurso natural, se privatiza y pasa a ser una mercancía más en el mercado? Para ello nos ubicamos en la ciudad de León en el estado de Guanajuato, México. Esto porque León, en las décadas de 1940 a 1970, tuvo un crecimiento demográfico del 59.33%, considerable dado que una década antes fue del 3.8% (García, 2010, págs. 86-88), ello implica una mayor demanda de agua. Además, a lo largo de su historia la ciudad de León ha tenido como un sector industrial importante la curtiduría, que se ha transformado en una de las bases de su economía y un sector de producción importante a nivel nacional, pero al mismo tiempo se ha convertido en un sector altamente contaminante. Por tanto, para el análisis pretendemos hacer un recuento histórico a partir de 1940 hasta el 2000, con la recopilación de notas de periódicos, entrevistas a los habitantes y estadísticas que pueden reflejar como el agua se ha ido transformado, distribuyendo y adquiriendo hasta ser parte del modo de producción capitalista.

Megaemprendimentos e territorialidades na Amazônia: o preço da (in) sustentabilidade. (#3638)

Helciane De Fátima Abreu Araujo [1]; Mariana Leal Conceição Nóbrega [2]; Jurandir Santos De Novaes [3]; Arydimar Vasconcelos Gaioso [1]
1 - Universidade Estadual do Maranhão. 2 - Universidade de Campinas. 3 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: helcianearaujo@hotmail.com

O estudo analisa os efeitos das ações de implantação de megaempreendimentos agroindustriais e de infraestrutura, vinculados aos ramos da produção de celulose, siderurgia, minério e monoculturas de soja, eucalipto e cana de açúcar, no oeste do Maranhão-Brasil sobre as relações sociais e processos organizativos econômicos e políticos de grupos que se autodenominam trabalhadores (as) rurais e quebradeiras de coco babaçu que residem e transitam nessa região, também conhecida como Amazônia Maranhense. Os dados colididos, por meio de cartografias sociais dessas situações, entre 2011 a 2016, demonstram especificidades das intervenções desses investimentos que, a luz de conceitos canonizados em discursos oficiais e de cunho mercadológico, como “responsabilidade socioambiental” e “sustentabilidade”, adotam estratégias de marketing social, valendo-se de certificações ambientais internacionais como dispositivos de apaziguação da crítica e controle social. Analisamos, particularmente, a instalação da fábrica de papel e celulose Suzano S.A., na microrregião de Imperatriz –MA, em 20 de março de 2014, interferindo diretamente nos modos de existência e de identidades coletivas específicas de povos e comunidades tradicionais, ocasionando conflitos territoriais e deslocamentos compulsórios. No Brasil, a expansão dos plantios homogêneos e alienígenas de espécies vegetais, associada à dilapidação dos bens naturais contribui para a redução das florestas nativas. As empresas se destacam no debate sobre o desenvolvimento regional, utilizando diferentes práticas para a extração dos bens naturais do território, contando com o subsídio estatal através de políticas e dispositivos legais que facilitam sua ação. Questionamos sobre a suposta responsabilidade ambiental do denominado território corporativo (BECKER, 2007) que, em detrimento das demandas sociais, promove exclusão de grupos sociais e de identidades coletivas específicas (ALMEIDA, 2004) como: quilombolas, indígenas, quebradeiras de coco babaçu, trabalhadores rurais. A estratégia de negócio da Suzano S.A, contraditoriamente aos princípios de sustentabilidade, privilegia objetivos financeiros e mercadológicos. A silvicultura aparece na atualização semestral de julho de 2014 do Cadastro de Empregadores do Ministério do Trabalho como segunda atividade econômica com maior percentual de trabalhadores submetidos à condição análoga às de escravos. Essa empresa acumula selos de certificação ambientais internacionais, a exemplo dos Ecolabel e Nordic Swan, atestando sustentabilidade ambiental para os consumidores europeus durante o processo produtivo. Tais certificações que avalizam a adoção de práticas ditas “sustentáveis” ao mercado europeu, um dos principais destinos da celulose da unidade fabril de Imperatriz (MA), se concentram nas emissões de gases, consumo de energia e uso de matéria-prima certificada, no entanto, não garantem a sustentabilidade econômica, ambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais atingidos diretamente pelo empreendimento em questão. O trabalho aborda, ainda, a resistência de identidades coletivas a esse tipo de intervenção, por vezes dissimulada como “negociação” (ACSELRAD, 2014), em lutas pelo acesso aos recursos naturais e pelo reconhecimento de formas organizativas pré-existentes.

Percepções e práticas de redução de risco de desastre na cidade de Guidoval/MG: mudanças e permanências após a enxurrada de 2012. (#3653)

Paula Emília Gomes De Almeida [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Email contacto: p.e.atreides@gmail.com

A ocorrência e recorrência de desastres no mundo, sobretudo no Brasil, chama atenção para um problema que tem causas e desdobramentos sociais, políticos e econômicos. Estima-se que apenas entre os anos de 1992-2012, desastres com desencadeadores naturais tenham afetado cerca de 4,4 bilhões de pessoas ao redor do mundo – o que corresponde a 64% do total da população mundial –, com um custo econômico de US$ 2 trilhões e aproximadamente 1,3 milhões de mortes[1]. No Brasil, os dados também são preocupantes: entre os anos de 1990-2012, os registros de desastres com desencadeadores naturais atingiram um total de 38.996 ocorrências, as quais afetaram cerca 127 milhões de pessoas[2]. No país, os desastres que mais causam mortes são derivados de deslizamentos de terra e inundações bruscas (enxurradas). Tais desastres são fruto, sobretudo, do uso e da ocupação desordenada do solo, o que evidencia a fragilidade das políticas públicas de ordenamento urbano e de redução de risco de desastres. Esta situação levanta questionamentos e debates, tanto no âmbito da sociedade civil quanto das instituições responsáveis pelo gerenciamento dos riscos e dos desastres. Tendo em vista este cenário, o trabalho apresentado discute os resultados da dissertação de mestrado, intitulada “Mudanças e permanências nas percepções e práticas de redução de risco de desastre nos âmbitos social e institucional no município de Guidoval/MG”, em que se realizou um estudo de caso do desastre ocasionado por enxurrada na cidade no ano de 2012. A pesquisa revelou que, embora o município tenha experimentado um desastre de grandes proporções, já que afetou 7.000 de seus 7.200 habitantes, as pessoas não conseguiram incorporar ações e comportamentos voltados para a redução de risco de desastres. No aspecto institucional, os resultados mostraram a fragilidade do Estado e, sobretudo do município, em agir em todas fases do desastre. Estas circunstâncias demonstram a dificuldade de articulação entre os três níveis federados decorrente do arranjo federativo brasileiro, o que resultaria na baixa penetração da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil nos municípios, sobretudo, os de pequeno porte. **Palavras-Chave:** Desastre; Risco; Guidoval; Política Nacional de Defesa Civil; Ambiente e Sociedade. [1] Dados contidos no infográfico apresentado pelas Nações Unidas no evento Rio +20, em 2012, no Rio de Janeiro, Brasil. [2] UFSC-CEPED. **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais:** 1991 a 2012. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. 2 ed.Rev.ampl. Florianópolis: CEPED UFSC, 2013.

El "desarrollo" en la construcción discursiva sobre la EBY: la puja entre El Territorio y Seis Páginas en la arena política (2006-2016). (#3741)

Marianela Giselle Lindner [1]
1 - FHyCS-UNaM.
Email contacto: marianela_lindner@hotmail.com

Los medios de comunicación, al dar las "noticias", realizan una selección y jerarquización de la información, al establecer qué consideran que es una noticia y qué no lo es. En este proceso de construcción discursiva de la noticia, sienta una postura política, relacionada con el contexto político, económico y social. *"Los medios van fijando las pautas de la comunicación política de una sociedad, moldeando el discurso político de los actores involucrados en el escenario público (*Fonte, 2008: 131)". Es por esta razón que podemos afirmar que los discursos sociales son discursos políticos que adquieren significación en el espacio público. En este sentido, coincidimos con la afirmación de Hernández Cruz: "Resulta difícil tratar de circunscribir el discurso político al ámbito puramente político, entendiendo este último como el ámbito cercado por los actores políticos en su pugna discursiva entre sí para la obtención del poder. […] El discurso político y el discurso mediático forman en nuestra era una suerte de binomio natural. El discurso mediático, de acuerdo a su capacidad comunicativa, es el escenario ideal de propagación de ciertos discursos políticos, según los intereses mediáticos."(Hernández Cruz, 2010:8) La investigación pretende analizar las nociones de desarrollo que aparecen en el discurso de dos medios de comunicación en torno a la Entidad Binacional Yacyretáy los "afectados" por la represa hidroeléctrica. En otras palabras, en la investigación, se pretende analizar y comparar las representaciones sobre la EBY que construyen tanto el diario El Territorio como el Multimedios Seis Páginas, sobre un tema en particular, la EBY, en el contexto de lucha entre estos dos medios de comunicación por la hegemonía en el espacio público/la arena política, a partir del estudio de los discursos políticos producidos por ambos e identificar las nociones de desarrollo que subyacen en los mismos. Para ello, se tomará en consideración el concepto de arena política, esto es, "un área fluida de tensión dinámica en la que se produce la toma de decisiones políticas y la lucha competitiva…" (Lewellen, Ted: 2005:94) En este sentido, nos preguntamos: ¿Cómo han construido representaciones sobre la EBY el diario El Territorio y el Multimedios Seis Páginas en la lucha por la hegemonía en la arena política, entre los años 2006 y 2016?

Meio ambiente e sobrevivência econômica no Baixo São Francisco: o papel do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e da ONG Canoa de Tolda (#3790)

Cristiane Montalvão Guedes [1];
Tania Elias Magno Da Silva [2]
1 - Universidade Federal de Sergipe/Instituto Federal de Sergipe. 2 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: cristianemontalvao@yahoo.com.br

A constante não observância, pelas agências governamentais brasileiras, da Lei 9.433/97, que dispõe sobre os usos múltiplos da água no Brasil, tem refletido na sobrevivência de ribeirinhos que moram às margens do rio São Francisco, despertando a preocupação de entidades. Ao mesmo tempo, emergem conflitos entre estas entidades que tendem a enfraquecer a luta pelo gerenciamento equitativo da água fluvial. A bacia hidrográfica do São Francisco é palco de conflitos socioambientais, abrigando uma grande população de pescadores, barqueiros e pequenos agricultores, prejudicada pelas mudanças no ambiente aquático, com reflexo, principalmente, sobre aqueles que vivem próximos à foz, no Baixo São Francisco, localizado entre os Estados de Sergipe e de Alagoas. As alterações na fisionomia do rio foram ocasionadas por quase 50 anos de ações governamentais a favor de um modelo de desenvolvimento com o intuito de colocar em prática o "Nordeste para os anos 2000", dentro do *slogan* "Brasil Grande Potência"; o que terminou contemplando os setores agroindustrial e energético em detrimento dos mais desfavorecidos. A infraestrutura pretendida para a região estava direcionada ao aproveitamento hidráulico necessário à movimentação das turbinas de grandes usinas hidrelétricas, construídas ao longo da bacia, sobretudo, no período militar (1964-1985). O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) e a ONG Sociedade Socioambiental Canoa de Tolda são entidades que se propõem a reivindicar a recuperação da paisagem hídrica e o uso mais justo da água desta bacia hidrográfica, buscando mediar, inclusive, as atuais regularizações do fluxo e defluxo do rio, autorizadas pelas agências governamentais em prol da indústria elétrica, utilizando como argumento as condições climáticas adversas. Sem desconsiderar o fator pluviométrico, esta comunicação leva em conta a necessidade de uma melhor gestão dos recursos hídricos e apresenta resultados parciais de um estudo maior sobre navegação e *modus vivendi* dos ribeirinhos no Baixo São Francisco. O objetivo da comunicação é analisar o papel do CBHSF e da ONG Canoa de Tolda nos conflitos de uso da água, observando os direcionamentos acerca da gestão dos recursos hídricos do São Francisco, e o porquê das divergências na concretização, a despeito de interesses comuns, das suas propostas socioambientais, especificamente, que venham a beneficiar à região do Baixo São Francisco. O estudo respalda-se na análise de documentos produzidos pelo Comitê, pela ONG Canoa de Tolda, os veiculados por agências governamentais, e de depoimentos de ribeirinhos moradores do trecho baixo do "Velho Chico", como é chamado carinhosamente o rio pela população "beiradeira". Palavras chave: Conflitos Socioambientais. Políticas Públicas. Rio São Francisco.

Procesos de agroambientalización en Córdoba, Argentina: Desarrollo sustentable agrario, tensiones territoriales y alternativas sociales. (#3808)

Ignacio Gonzalez Asis [1];
María Sol Possentini [2]
1 - CONICET-UNVM. 2 - UNVM-IAPCS.
Email contacto: igonzalezasis@gmail.com

El presente trabajo propone un análisis del proceso de ambientalización territorializado en la provincia de Córdoba. Más precisamente, se propone centrar la indagación en el desarrollo agrario y su proceso de ambientalización. Partiendo del entendimiento del desarrollo como campo de disputas, el estudio se focalizará en las diferentes propuestas, prácticas, instituciones y discursos que relacionan al desarrollo agrario y la temática ambiental. Se propondrá centrar el foco en la convergencia entre la "cuestión ambiental" y la "cuestión agraria", delineando un recorte analítico circunscripto a lo agroambiental y proyectándose hacia el territorio cordobés. El marco social de estas transformaciones está caracterizado por una emergente conflictividad social, crítica al modelo de los agronegocios y al uso de agrotóxicos y semillas genéticamente modificadas. En contrapartida, se puede observar tanto la permanencia de las producciones campesinas, como el avance de perspectivas agroecológicas como alternativas sociales al desarrollo agrario. El análisis se sustenta en una perspectiva crítica del "desarrollo", a partir de la que el "desarrollo sustentable" se concibe como su continuación, en tanto matriz dominante en procesos de apropiación material y simbólica de los territorios, en contextos de tensiones territoriales y conflictividades socioambientales. Se supone que el campo del desarrollo implica disputas, en el marco de un proceso social de ambientalización que conlleva mutaciones a nivel estructural, institucional y discursivo, a partir de lo que se proyecta una cartografía del aparato de conocimiento-poder vinculado a la agroambientalización y su territorialización en Córdoba. Por último, se impone analizar su relación con los conflictos socioambientales emergentes y con la permanencia o emergencia de alternativas sociales al desarrollo agrario. A partir de lo dicho cabe preguntarse ¿Cómo se vincula la problemática ambiental con el desarrollo agrario en Córdoba? ¿Qué agentes, instituciones y discursos se encuentran disputando los sentidos y las practicas tendientes a la sustentabilidad del agro? En este sentido, ¿Puede halarse de una convergencia entre lo agrario y lo ambiental y de la constitución histórica del campo de la agroambientalidad? ¿Cuáles son las relaciones de fuerza en dicho campo? ¿Cuál el movimiento hegemónico de desarrollo agrario y cuáles las alternativas sociales? Finalmente, ¿Qué territorio se construye y cuáles son las tensiones desde el campo de lo agroambiental en la provincia de Córdoba? Estas preguntas constituyen el núcleo problemático que da basamento a la investigación. La ponencia dará muestras de la construcción de datos a partir de una serie de observaciones, entrevistas a agentes clave y analisis de instituciones y discursos, constituyéndose como primeros pasos para una propuesta de investigación agroambiental en Córdoba. Paralelamente, se realizarán contribuciones teórico-conceptuales para dar basamento al estudio de lo agroambiental como forma de indagar en los novedosos marcos de apropiación capitalista de la naturaleza.

Desencuentros por el agua. Las manifestaciones por la defensa regional del recurso en México. (#3815)

Rafael Monroy-Ortiz [1]; Rafael Monroy [1]; Columba Monroy-Ortiz [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: rafaelmoor@hotmail.com

El uso y aprovechamiento de los recursos en México están condicionados por la racionalidad de integración al circuito global del capital. Para ello, el Estado mexicano ha adoptado a la apertura económica y el libre mercado como las estrategias útiles para alcanzar el desarrollo y mejoramiento de la sociedad nacional; en dicha consecución se han promulgado una serie de reformas estructurales útiles para tales propósitos. Las principales consecuencias de una ruta económica indiscutible es la constante oposición de los sectores sociales más afectados; los ejemplos se identifican en la defensa del territorio, los recursos como el agua o para evitar su deterioro y contaminación. El caso del agua resulta emblemático en diferentes sentidos, por una parte, la extracción para el consumo en las aglomeraciones urbanas cada vez mayores e incluso para el sostén de los emplazamientos económicos en el territorio son centrales en la discusión. Por otro lado, su creciente incorporporación para la producción energética en el fracking y su uso en la minería nacional ha cobrado relevancia a tal punto que de 100 proyectos mineros hace 10 años por ejemplo, ahora se registran poco más de 300, todos ellos con serios impactos para la población que está a expensas de un sector productivo, quien resulta indistintamente excluyente y polarizante. El hecho de que el país se ubique entre los primeros cuatro productores de oro y plata son precisamente una de las principales causas de que el agua sea uno de los principales recursos en riesgo, pero también, que en torno a este se presente una defensa del territorio. En esta investigación se da cuenta de los ejemplos de la defensa del agua en todo el territorio nacional, particulamente aquellos con una creciente actividad minera; el seguimiento incluye reportes y análisis de las circunstancias locales. Entre los principales hallazgos están la identificación de dicha problemática como un eje articulador de interesés sociales de orden regional, al que se ciñen diversos sectores, pero también es posible observar una organización local autogestionada a la que hay que dar crédito, toda vez que se sostiene en una disponibilidad de ayuda académica limitada y una constante presión por las fuerzas de seguridad pública. Ante ello, la investigación se enriquece por el contexto de adaptación al marco de integración económica regional, ya sea para la defensa o para la resistencia.

Dimensões socioambientais de uma politica de conservação na amazônia brasileira: implantação do programa bolsa verde na Resex Marinha Caeté-Taperaçu/PA (#3886)

Maycon Yuri Nascimento Costa [1]; Tânia Guimarães Ribeiro [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: mayconyuri15@gmail.com

A criação dos mercados de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSAs) surge como um dos mecanismos utilizados em políticas que procuram aliar a preservação ambiental com a redução da pobreza de famílias tradicionais que vivem em região de floresta. Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir alguns aspectos sobre o funcionamento e gestão do Programa Bolsa Verde (PBV) no âmbito de uma reserva extrativista marinha (RESEX), ressaltando-se suas dimensões socioambientais. O PBV é um programa recente, com início em 2011, que suscita indagações sociológicas sobre suas possiblidades de produzir mudanças no campo social e ambiental, notadamente nos territórios de conservação localizados na Amazônia. O estudo, de base qualitativa, analisa a questão na Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu, localizada no Município de Bragança, no Estado do Pará, na Amazônia brasileira. A base empírica da pesquisa foi constituída por: fontes primárias - entrevistas e observação participante; e complementadas por fontes secundárias – com coleta de dados institucionais em plataformas governamentais. A partir desses dados constitui-se uma análise sociológica sobre o processo de implantação do PBV, enfatizando-se a percepção de moradores e usuários da unidade de conservação em tela. Em conjunto com os dados oficiais apresentados pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e MMA (Ministério do Meio Ambiente) foi possível observar alguns descompassos entre as proposições e efetivação dessa incipiente política. São fatores relevantes a diferenciação de atores sociais, e, portanto de interesses conflitantes, agrupados na categoria genérica de beneficiários. Numa perspectiva crítica, a categoria cidadão, que supõem pessoas portadoras de direitos, coloca-se como um contraponto à análise de proposições normativas que engessam o processo dinâmico das relações sociais nesses territórios. A literatura sociológica, aqui contemplada, busca demonstrar que o reconhecimento do caráter essencialista das políticas públicas é um dos elementos relevantes para a análise crítica do processo social que envolve atores sociais diferenciados. Faz parte desse entendimento, pontuar o concerto internacional em torno da questão ambiental que influencia a adoção das políticas ambientais no contexto nacional e local. Os resultados apresentados ressaltam a importância da apropriação dos recursos financeiros no modo de vida dos usuários e moradores; assim como indagam sobre as possiblidades de atores de esferas sociais diferentes - do ICMBIo e da Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu (ASSUREMACATA) – constituírem alianças que contemplem, por meio de uma política pública, a conservação ambiental e a redução da pobreza. **Palavras-Chave**: Conservação Ambiental. Políticas Públicas. Pobreza. RESEX. Amazônia.

Cátedra Abierta Socioecología Urbana. Acción desde la observación sociológica del ecosistema urbano (#3904)

Oscar Dario Gomez Pucheta [1]
1 - Universidad Libre del Ambiente.
Email contacto: dariogomezp@gmail.com

La ponencia propone narrar la experiencia de implementación de la formación colectiva en la identificación de soluciones en la Ciudad de Córdoba, desde la conformación de la Cátedra Abierta de Socioecología Urbana (CASeU) en la Universidad Libre del Ambiente. El CASeU es una instancia de reflexión de actores de la sociedad sobre la ciudad, (entendida ésta como el espacio urbano practicado y ocupado[1]), donde se promueve la difusión y debate de nuevas alternativas y formas de vivir la ciudad garantizando el Derecho a la misma por parte de las actuales y futuras generaciones, desde una perspectiva ambiental. La idea de analizar la ciudad como un ecosistema, no solo con interés cultural o científico, es un aporte de soluciones al funcionamiento interno de la ciudad. Una mirada con decisiones parciales, tiene repercusiones directas e indirectas sobre otros sistemas urbanos, por tanto es la solución ecosistémica la única solución válida ante problemas actuales. Ante el problema de la insostenibilidad urbana, es verdaderamente oportuno plantear enfoques ecosistémicos.[2] La población hegemónica del ecosistema urbano es la sociedad que la habita, la ocupa y la práctica; y quien mediante la cultura construye la realidad intersubjetivamente imaginada[3]. La Socioecología Urbana ensaya métodos de observación y acción que sean capaces de captar el fluir de la sociedad rescatando esas experiencias urbanas que apuestan a la construcción de “equilibrios” ecologicos en plena ciudad. El interés por las condiciones del entorno y por los valores asociados tanto al lugar como a las prácticas que la construyen, constituyen una ecología cultural, una relación entre organismos vivientes y sus medios físicos y bióticos, observados desde los dispositivos discursivos, desde esa tiranía del discurso que se manifiesta con lo dicho y lo no dicho[4], desde esa existencia misma que es comunicación.[5] La CASeU, propone observar y accionar en la ciudad, desde su sociedad como un ecosistema cultural y ambiental. 1Delagado, Manuel. “El animal urbano”. Ed. Anagrama. Barcelona 1999. 2Higuera García, Ester. LA CIUDAD COMO ECOSISTEMA URBANO. http://oa.upm.es/16625/1/Ecosistema.pdf 3 Cornelius Castoriadis. La institución imaginaria de la sociedad. Ensayo TusQues Editores. Buenos Aires 2007. 4Foucault, Michel. El Orden del Discurso. Traducción de Alberto González Troyano Tusquets Editores, Buenos Aires, 1992 5Delgado, Manuel. “Sociedades Movedizas”. Ed. Anagrama. Barcelona 2007.

Desenvolvimento, proteção ambiental e conflito: o ordenamento territorial em Pontal do Paraná, Brasil (#3914)

Nathália Bassoli Minari [1];
Cristina Teixeira [1]; Juliana Lima Spínola [1]
1 - Universidade Federal do Paraná, Brasil.
Email contacto: cristinatufpr@gmail.com

O modelo de desenvolvimento brasileiro considera o território como um meio à obtenção de oportunidades econômicas de grandes projetos de infraestrutura, convergindo ações locais, regionais, nacionais e globais que enfrentam a proteção ambiental instituída nos instrumentos de políticas públicas. Isto pode ser observado no litoral do estado do Paraná, Brasil, região portuária e turística, para a qual estão previstas obras de expansão portuária e industrial voltada à exploração do petróleo. Apresenta-se a análise do embate entre desenvolvimento e proteção ambiental a partir do Plano Diretor de Pontal do Paraná, município localizado no litoral do Paraná, com baixo IDH e aproximadamente 75% de seu território constituído por distintos ecossistemas conservados que fazem parte do maior contínuo de vegetação da Mata Atlântica. Enquanto instrumento municipal de expansão urbana e desenvolvimento que define o ordenamento territorial local, o Plano Diretor articula diversos interesses econômicos e sociais que se mostram sobre o território municipal. Em nome do desenvolvimento socioeconômico local de Pontal do Paraná projetam-se grandes empreendimentos de infraestrutura portuária aliados às atividades de turismo balneário. Por meio de georreferenciamento, de consultas a documentos técnicos, científicos e legais e também através de entrevistas com atores chave, buscou-se identificar como o desenvolvimento almejado se articulou à proteção ambiental, delimitada através de Espaços Territoriais Especialmente Protegidos (ETEP) e da incorporação de regulamentações do Código Florestal e da Lei da Mata Atlântica. No Plano Diretor, a expansão da zona destinada a acomodação dos empreendimentos previstos para a expansão portuária incide irregularmente sobre a Zona de Amortecimento de um dos ETEP, no caso, uma Estação Ecológica (ESEC). Este fato concentra o conflito entre desenvolvimento e proteção ambiental observado durante a participação da sociedade civil no processo de aprovação do Plano Diretor em 2015, onde atores voltados à proteção ambiental manifestaram interesses de uso dos ETEP divergentes daqueles propostos no Plano elaborado pela prefeitura municipal. O conflito envolveu os atores interessados na realização dos empreendimentos de infraesturutura (poder público municipal e estadual e empreendedores) e os atores interessados na proteção ambiental do litoral paranaense (organizações civis ambientalistas). A análise do conflito partiu da categoria de conflito ambiental e dos referenciais teórico-analíticos da sociologia que permitem a sua classificação e compreensão enquanto resistência aos empreendimentos previstos para o município e ao modelo de desenvolvimento que eles representam. Apesar dos avanços representados pela regulamentação relativa à proteção ambiental no Brasil, a proteção ambiental não foi priorizada na elaboração do ordenamento territorial de Pontal do Paraná, desencadeando o conflito em questão. Os interesses econômicos associados ao perfil de desenvolvimento almejado pelo município prevaleceram. Contudo, o Plano ainda não foi aprovado em função das estratégias dos atores da proteção ambiental que questionam seus argumentos técnicos e políticos.

Estratégias da comunidade do Vinhais Velho iante das mudanças provocadas pela implantação da via expressa (#4039)

Aerica Souza Malheiros Aerica [1]
1 - Universidade Estadual do Maranhão.
Email contacto: aericamalheiros@gmail.com

A presente pesquisa foi desenvolvida em bolsa de iniciação cientifica no período de 2015 à 2016, por meio da Universidade Estadual do Maranhão financiado pela FAPEMA- Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão. O presente trabalho tem como objetivo levantar junto à Comunidade do Vinhais Velho informações sobre as mudanças que ocorreram após a construção da Via Expressa, visualizando as implicações provocadas no cotidiano da comunidade e identificar as estratégias utilizadas pela comunidade para o enfrentamento das mudanças que ocorreram na comunidade após a construção da Via Expressa, planejamento que conduziu fatores negativos para o estrutura local. Como metodologia realizou-se trabalho de campo através de entrevista semiestruturada com os moradores, analise da perspectiva dos órgãos públicos responsáveis pelo empreendimento e dos moradores do vinhais velho. A pesquisa refletiu o conflito socioambiental e socioespacial nas cidades, particularmente a situação da cidade de São Luís, seguindo a reflexão de uma nova forma de viver o ambiente urbano que se constrói, por meio de rivalidades entre agentes e suas propostas incluindo o planejamento estabelecido pelos órgãos públicos. Na medida em que a cidade cresce, a valorização e apropriação do espaço urbano se intensificam, dessa forma, instituem-se medidas que restringe o espaço e exclui pessoas de classes menos privilegiadas que são obrigadas a residir em lugares com menos condições e serviços. Esse processo produz a violência urbana (LIMA,2008). Considerando as diferentes formas com que a sociedade se reproduz no espaço, o objetivo da pesquisa é visualizar os conflitos socióespaciais, e de certa forma, identificar a origem desses pontos na reprodução da cidade, desse modo, a partir desses aspectos relatar a observação da comunidade e refletir as questões sociais e a situação em que se insere na dinâmica urbana. Assim, a mobilização e as estratégias da comunidade do bairro Vinhais Velho diante dos impactos socioambientais devido ao planejamento da via expressa, manifesta o contexto de vulnerabilidade social na qual está inserida. Um tipo de planejamento urbano voltado para os interesses do mercado intensifica a reestruturação do espaço e demostra como essas politicas urbanas é prejudicial a certas áreas, ou espaços distantes do “centro”, afeta principalmente formas de reprodução do espaço urbano que não se enquadram nos projetos do poder público, como é o caso da Comunidade Vinhais. Velho.

Organizaciones de Pequeños Productores de Café en Chiapas. Procesos de Desarrollo y Sustentabilidad (#4041)

Angel Burgos Barreto [1]; Guillermo Valdiviezo Ocampo [1]
1 - Universidad Autónoma de Chiapas.
Email contacto: angel.burgos701@gmail.com

Un nuevo paradigma se afirma en el mundo, la globalización de la economía y la sociedad. Donde, los sistemas productivos y mercados adquieren, paulatinamente, dimensión global. La globalización es, entonces, un proceso que se caracteriza por el aumento de la competencia en los mercados, lo que implica la continua adecuación del sistema productivo de los países, de las regiones y ciudades inmersas en la globalización, (Vásquez, 2000). La caída en los precios del café registrada en los años 90`s, indujo a procesos de organización productiva en regiones altamente productivas dentro del territorio mexicano, cuya actividad económica era una de las fuentes principales de los caficultores, en el estado de Chiapas podemos encontrar claramente estos procesos (hoy en día, se encuentran algunas organizaciones de pequeños productores constituidas legalmente entre los años 1983 y 1986). También existió un cambio en los paradigmas productivo – comerciales mundiales y por lo tanto nacionales. Fue en esta década que se iniciaron procesos sobre la conceptualización de lo orgánico, los orígenes de lo que hoy conocemos como comercio justo, la importación de la diferenciación del producto a través de la calidad, principios de trazabilidad, integración productivo – comercial, consumidores responsables, sociedades cooperativas, sociedades de producción rural, organizaciones civiles, integradoras comerciales, procesos de certificación, innocuidad, diversidad productiva, competitividad y la conceptualización para estos procesos organizativos lo que se le llamaría desarrollo sustentable, todo lo anterior como instrumento de adaptación ante el problema de los precios del café, donde lo que se buscaba era, mejorar los precios por la venta del aromático con procesos de certificación para su diferenciación del mercado convencional (Hernández, 2011). Bartra (2011) enuncio: “Contra quienes piensan que las fuerzas de las comunidades indígenas radica en enconcharse dándole la espalda al mercado y al Estado, lo cierto es que la combinación de riqueza y miseria, autoabasto y producción comercial, trueque y agroexportación, raíces locales y roce mundial, autonomía y globalización, indianidad y cosmopolitismo son aspectos que permiten una la calentura asociativa de los pequeños”. Ante los retos que actualmente enfrentan las OPP´s de café en Chiapas, encontrando entre algunos los siguientes: afectaciones en los procesos productivos por el llamado cambio climático, la baja productividad en los cafetales por la incidencia de la roya, los costos que cada año incrementan en los procesos de certificación orgánica y comercio justo, la diversificación productiva para mejorar los ingresos económicos. Se puede entonces concluir en ¿Qué procesos están adoptando las OPP`s ante la dinamización de un mercado global? ¿El esquema de asociatividad como es la estrategia de cluster puede ser una alternativa de desarrollo para las OPP`s? ¿Qué acciones realizan las OPP`s dentro de su conceptualización de desarrollo sustentable ante la devastación de los recursos naturales causada por factores demográficos, productivos, entre otros?

Diseño y sustentabilidad. Hacia un nuevo paradigma configurativo en los modos de producir (#4046)

María Eugenia Correa [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani-UBA/CONICET.
Email contacto: eugeniacorrea@sociales.uba.ar

En los últimos años la problemática socioambiental, y en relación con ésta, el modelo productivo existente y los recursos naturales y humanos empleados para el mismo, han comenzado a ser ampliamente cuestionados dada la situación alarmante y compleja que la atraviesa. En este contexto, la producción imperante masiva y de gran escala contempla un uso irracional de los recursos naturales, agotables y no renovables, lo que pone en evidencia la necesidad de plantear un modelo alternativo sustentable. En este sentido, la sustentabilidad refiere al cuidado de los recursos utilizados, a fin de que puedan perdurar y satisfacer a las próximas generaciones. De este modo, un modelo productivo basado en una lógica sustentable permite articular tres instancias fundamentales a la hora de producir: la económica, la social y la ambiental, buscando alcanzar un desarrollo tal que pueda ser sostenido a lo largo del tiempo, y sin agotar los recursos disponibles. En esta línea, es que tienen lugar diversos emprendimientos que se inscriben en este nuevo paradigma productivo, basado en el diseño sustentable. Hablamos de proyectos orientados a la creación de bienes de uso cotidiano tales como mobiliario, luminarias, indumentaria, accesorios, entre otros elementos que son producidos en el marco de conceptos tales como: el reciclado, el reúso, la recuperación de materiales de descarte, entre otras formas diversas de producción abordadas desde una perspectiva sustentable. Así, numerosos diseñadores han iniciado sus emprendimientos productivos orientados a este fin: construir diseños de productos de uso cotidiano desde una producción que apele al cuidado de los recursos naturales y humanos involucrados en ésta, a una no contaminación del medio ambiente, a un mayor respeto por el entorno desde desarrollos que contemplen todo el ciclo de vida del producto, entre otras instancias enmarcadas en la idea de sustentabilidad. De esta manera, en el presente trabajo me propongo indagar acerca de estos nuevos emprendimientos de diseño sustentable, construidos sobre la base de este nuevo paradigma productivo, que, a diferencia del modelo de desarrollo actual, busca producir desde un lugar de mayor cuidado y respeto por nuestro entorno social y material. Los objetivos se basan en identificar y caracterizar este tipo de emprendimientos, de describir sus modalidades productivas, los actores involucrados en estos, las relaciones que establecen con otros actores a la hora de producir, los productos que realizan, los formatos y las materialidades aplicadas, en un marco de desarrollo productivo sustentable. La investigación es de índole cualitativa, a fin de reconstruir a través de entrevistas en profundidad y observaciones en campo, los discursos y las miradas de los protagonistas de estos proyectos.

Poder do Estado e resistência ambientalista: a luta pelo comum e o cercamento da vida na Amazônia (#4073)

Felipe Milanez [1]
1 - Universidade Federal do Reconcavo da Bahia.
Email contacto: fmilanez@gmail.com

Esta apresentação propõe uma análise na perspectiva da ecologia política das ações de cercamento e despossessão dos comuns, articuladas dentro das contradições do Estado, e as lutas ecológicas da classe trabalhadora em defesa e construção dos comuns. Articulo o conceito de "impotência estratégica" para analisar a participação do Estado nas praticas sociais opressivas. A opressão é considerada parte integrante do processo de construção de alternativas pelo fato de que continuamente cria e destrói possibilidades de mobilizações, em uma relação dialética entre poder e resistência. Conforme argumenta Silvia Federici, "o retorno dos aspectos mais violentos da acumulação primitiva pode ser observado em cada fase do capitalismo globalizado, incluindo a atual, o que demonstra a continua expulsão de camponeses da terra, a guerra e o saque em escala global, a degradação da mulher são condições necessárias da existência do capitalismo em todos os tempos", a não-existência dos comuns é também produzida em diversas formas. Discuto a construção/destruição dos comuns a partir de um caso específico na Amazônia brasileira, o assassinato do casal de ambientalistas populares Zé Cláudio e Maria no Pará, e a judicialização do crime. A análise centra-se em dois julgamentos do mandante do crime: o primeiro, em abril de 2013, em que foi absolvido; e o segundo, em dezembro de 2016, em que foi condenado. Sendo raros os casos em que mandantes de assassinatos de ambientalistas são levados a julgamento e ainda mais raro quando condenados (uma estimativa da Comissão Pastoral da Terra indica 11 condenações de mandantes em 914 assassinatos no Pará, entre 1964 e 2010), este caso analisador-revelador possui ainda outros privilégios analíticos: dupla investigação pelas polícias Civil e Federal, associado a procedimentos administrativos investigatórios do Ibama e do INCRA, e entrevistas e material intelectual produzido pelas vítimas. Ao propor uma análise dialética entre poder e resistência nesse caso da luta ambiental na Amazônia contra a expansão do capitalismo, procuro avançar ainda sobre interpretações relacionadas à pretensão do *rule of law* e que aparecem recorrentemente na literatura em trabalhos sobre "violência na Amazônia". Em detrimento ao argumento da "ausência do Estado", sustento a hipótese de que a vontade de agir do Estado é política (politização) e a impotência do funcionamento dos aparelhos uma opção estrategicamente definida (pós-política). Portanto A não-ação, ao contrário da omissão, é uma ação que deliberadamente é deixada de ser feita. Concluo que a aniquilação do comum, nesse caso entendido tanto a floresta quanto a produção social e epistêmica da floresta pela perspectiva agroextrativista do ambientalismo popular defendido pelo casal, é também um processo ativo e uma construção social de uma contra-alternativa. Federici, S. (2004). *Caliban and the Witch*. New York: Autonomidia

Extensão Universitária para o Desenvolvimento Rural Sustentável: Um estudo de caso na comunidade Paus de Leite, Quixelô, Ceará (Brasil) (#4098)

Môngolla Keyla Freitas De Abreu [1]; Maria Luiza Barbosa Araújo [1]; Antonia Railene De Souza Rodrigues [1]; Paula Guedes Vicente [1]; Verônica Salgueiro Do Nascimento [2]; Milanya Ribeiro Da Silva [3]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. 2 - Universidade Federal do Ceará. 3 - Universidade Federal do Oeste da Bahia\ Universidade de Brasília.
Email contacto: mongolla.abreu@uece.br

A interação direta e indispensável do Desenvolvimento Sustentável com o Meio Ambiente tem direcionado olhares para uma variedade de ações antrópicas, dentre elas a destinação incorreta do lixo em comunidades rurais, a proliferação de endemias e a prática de queimadas. A problemática desta pesquisa é promover a destinação correta do lixo no Sítio Paus de Leite a fim de reduzir a proliferação de vetores de doenças, queimadas no lixo acumulado e o comprometimento dos recursos naturais na localidade em questão. Diante disso o estudo tem por objetivo analisar de forma dialogada os resultados obtidos a partir de uma prática de extensão universitária executada na comunidade rural de Paus de Leite, município de Quixelô, Ceará, Brasil, sob a perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável. O estudo de cunho qualitativo optou pelo percurso metodológico relacionado diretamente com os objetivos da proposta de intervenção socio-ambiental na comunidade Paus de Leite: pesquisa bibliográfica seguida de rodas de conversa, tanto na comunidade rural quanto na escola de educação básica do Sítio Paus de Leite, concluindo a análise dos dados por meio de uma triangulação teórica, metodológica e de dados. Todas as informações coletadas no lócus da pesquisa foram interligadas de forma dialógica com as dimensões da sustentabilidade: social, econômica, ambiental e político-institucional. Dentre as ações, houve a oficina com materiais recicláveis como proposta para a redução da produção de lixo, bem como para a geração de renda na comunidade em questão; por meio das rodas de conversa teve o direcionamento para a construção política e de empoderamento dos moradores locais, com o intuito de promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável, a partir de todas as dimensões supracitadas; e por fim todas as abordagens tanto na escola como fora desta enfatizou a condição ambiental da comunidade em relação a principal problemática: acúmulo de lixo no entorno da comunidade. A comunidade Paus de Leite observou avanços significativos nas condições socio-ambientais a partir do comprometimento com o Desenvolvimento Sustentável Local.

Orden o desorden... legislación y ordenamiento territorial en la zona costera uruguaya. Pensando para proteger la naturaleza o para conceder facilidades al inversor. (#4101)

Ofelia Gutiérrez [1]; Pablo Ligrone [2]; Astrid Sánchez Rossel [3]; Daniel Panario [1]
1 - UNCIEP, Instituto de Ecología y Ciencias Ambientales, Facultad de Ciencias, Universidad de la República. 2 - Instituto de Teoría y Urbanismo, Facultad de Arquitectura, Universidad de la República. 3 - MVOTMA / Parlamento.
Email contacto: gutierrez.ofelia@gmail.com

Uruguay tiene más de 700km de costa, y más del 80% de su población relacionada directamente con ella. Aunque el país no crece en población, se continúa expandiendo sobre ella afectando ecosistemas frágiles y paisajísticamente valiosos. La zona costera es sinónimo de vacaciones de sol y playa, pero también es elegida para habitar. El saneamiento de toda esta población mayoritariamente se canaliza a ella. También sobre ella se instalan puertos, con sus escolleras, canales, dragados (más o menos permanentes), y zonas de almacenamiento y maniobras. Esta ocupación ha interrumpido los ciclos de recirculación de arena (continente-playa-mar), y por tanto, se ha fragmentado un proceso poco conocido, pero cuyo desajuste ha conducido a que la mayor parte de la costa se encuentre bajo procesos erosivos difícilmente reversibles. A pesar de la desmedida presión inmobiliaria y los múltiples intereses por ocuparla -o quizás por ello-, poco se conocen y valorizan los servicios ambientales que este paisaje provee, y ni siquiera cuando se conocen, son tomados en consideración al momento de planificar y legislar. Desde el gobierno se ha propuesto un proyecto de ley de “Directrices Nacionales del Espacio Costero del Océano Atlántico y del Río de la Plata”. Actualmente existen herramientas normativas que permiten ejercer el control del uso del territorio, y a diferentes niveles existen competencias para prohibir, sancionar y revertir procesos indeseados de ocupación del espacio, pero ello en la práctica no ocurre, y el mercado inmobiliario se impone. Entonces, en ese futuro ordenamiento costero, ¿se controlará el uso de determinados espacios? Este proyecto que ha sido presentado como “un instrumento de política pública para promover el uso sustentable y democrático de los recursos naturales y culturales del Espacio Costero…, y para contribuir a mantener y mejorar la calidad de vida y la integración social de la población”, es en realidad un texto aparentemente inocuo y vacío de contenidos, que puede otorgar al Poder Ejecutivo una serie de “cheques en blanco” para que, por decretos, se puedan transformar las áreas costeras, instalando cualquier tipo de proyecto sin pasar por los procesos que den garantías ambientales, y el aseguramiento de una participación ciudadana vinculante. Este proyecto de ley no incluye dentro de su área al río Santa Lucía Inferior, la laguna Negra, ni la desembocadura de la laguna Merím. No habla de la protección del agua, ni de la pesca, ni de puertos, ni del turismo, y tampoco establece medidas de protección ambiental, ni aplica criterios para revertir los problemas de contaminación. En esta contribución pretendemos analizar estas falencias de la directriz costera, así como, algunas de las previsibles consecuencias de su aplicación sobre el ambiente costero, la sociedad que lo habita y el desarrollo sustentable como meta deseada.

Política e gestão de resíduos sólidos no Brasil e em Portugal em uma perspectiva comparada (#4131)

Fábio Fonseca Figueiredo [1];
José Gomes Ferreira [1]
1 - UFRN.
Email contacto: ffabiof@yahoo.com

A partir de meados da década de 1990, Brasil e Portugal deram os primeiros avanços na formulação de política pública para a gestão dos resíduos porém seguiram destinos diferentes. No caso português, o país implementou através da administração pública uma visão empresarial do setor. A pressão europeia, paralelamente ao próprio crescimento da geração dos resíduos, resultante do aumento da renda e mudanças nos hábitos de consumo dos portugueses, fizeram com que a gestão dos resíduos assumisse protagonismo público, político e cívico. O sucesso dessa políticas se deveu, em grande medida, aos esforços das campanhas e projetos de educação ambiental, que incentivaram a separação dos resíduos, no que foi igualmente fundamental a contribuição da mídia e dos movimentos sociais no debate e aprendizagem sobre o tema. No caso brasileiro, a tendência para a universalização da coleta tem sido uma marca importante, todavia, o gerenciamento, tratamento e destino final dos resíduos sólidos não possuem uma visão empresarial, planejada, e com recursos humanos e tecnológicos que permitam considerar que estamos perante um caso de sucesso das políticas públicas, repercutindo-se o insucesso na prestação dos serviços relativos à gestão dos resíduos. Enquanto Portugal aposta na reintrodução dos resíduos no ciclo das matérias primas e na promoção de iniciativas de zero resíduos, no Brasil ainda há problemas relacionados a coleta e destinação apropriada dos resíduos, que na maioria das cidades brasileiras possuem como destino final os lixões públicos e clandestinos. No Brasil, temos um setor cujo modo de funcionamento não tem ganho estímulo, apesar do reconhecimento social dos catadores e do aumento na quantidade de resíduos coletados. A proposta analisa como tem sido a evolução das políticas para os resíduos sólidos em Portugal e Brasil, dando ênfase aos fatores que possam favorecer e/ou dificultar a sua concretização. Daremos destaque às dimensões políticas e cívicas na questão dos resíduos nos dois países, destacando os aspectos que caracterizam as respectivas dinâmicas socioculturais, destacando, no caso português, quer a pressão da União Europeia na concretização das políticas, como o papel dos municípios neste processo e a contribuição da cidadania no sucesso das políticas de resíduos. Comparativamente, no caso brasileiro, destacamos essa fragilidade e a governança para os resíduos, paralelamente ao acentuar de modelo de gestão sem grande recurso a tecnologia, mas baseado na obtenção do lucro e no recurso a mão de obra pouco qualificada. Para o efeito recorremos à análise das principais políticas em vigor nos dois países nos últimos 40 anos, de dados oficiais e da identificação e análise de pesquisas sobre o tema nos dois países.

Gestão de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos: Estudo de caso da cidade de Natal-RN/Brasil (#4183)

Anna Lidiane Oliveira Paiva [1];
Fábio Fonseca Figueiredo [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: ffabiof@yahoo.com

A discussão da questão ambiental em escala global teve início em diferentes cenários. Alguns elementos foram decisivos para que tais questões começassem a ser pensadas internacionalmente e demarcaram também a trajetória de política ambiental de alguns países. Os eventos climáticos, o desmatamento das florestas, assim como o crescimento das cidades com suas demandas econômicas, sociais e ambientais traduziam as condições de vida vulneráveis de algumas populações, tais cenários foram adquirindo caráter de urgência e demarcaram a agenda de discussões em conferências ambientais a partir da década de 1970. O debate sobre políticas e gestão para resíduos de equipamentos eletroeletrônicos se inicia no contexto de intensificação do tráfego de substâncias perigosas entre países. A Convenção de Basiléia organizada no final da década de 1980 surge nesse cenário de regulamentação ambiental para longo alcance pelos riscos existentes no transporte de resíduos entre países. Na perspectiva da gestão global de REEE, enquanto as diretivas da união europeia alertam sobre periculosidade, restrição de substâncias, disposição, tratamento, responsabilidade pós consumo bem como outras determinações, alguns países lidam com a importação ilegal de resíduos. No Brasil, a partir da promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), em agosto de 2010, criou-se um arcabouço normativo-institucional à gestão de resíduos sólidos, tal política regulamenta também a gestão de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos no país e para tal, os principais instrumentos dessa política são os acordos setoriais e a logística reversa. Conforme os estudos técnicos demonstram, esses resíduos por conter metais preciosos, são considerados valiosos para a cadeia produtiva da reciclagem. Este artigo se propõe a responder como se estrutura a gestão de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos no município de Natal-RN/Brasil a partir das recomendações da Política Nacional de Resíduos Sólidos e da inserção da cidade na dinâmica da cadeia de reciclagem global. Para analisar como essa gestão acontece, será utilizado o método descritivo, com técnicas de pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo. A coleta dos dados e informações e a observação direta da atuação dos atores públicos e privados locais permitiu o estudo dessa realidade na cidade de Natal, que tem participação bem definida da união enquanto instância federativa, porém a participação em termos de responsabilidade compartilhada no âmbito municipal está se desenvolvendo.

Políticas públicas locais e uso de agrotóxicos: a difusa relação entre saúde, ambiente e produção de tabaco (#4232)

Vilma Constancia Fioravante Dos Santos [1];
Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz [1]; Graziella Chaves Trevilato [1];
Marilise Oliveira Mesquita [1];
Deise Lisboa Riquinho [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: vilmacfsantos@gmail.com

No que tange a saúde do trabalhador, a qualidade de vida e sua relação com o ambiente são elementos que estão imbricados, principalmente quando os processos produtivos são levados em consideração. O campo da saúde ainda tem uma agenda incompleta quando o tema é o do uso de agrotóxicos na produção agrícola, especialmente porque estes estão ligados diretamente com a produção de saúde e de adoecimento no rural. A produção do tabaco se situa entre os cultivos que mais utilizam venenos e o Brasil está entre os maiores exportadores mundiais, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor no país. Este estudo se propõe a debater o desenvolvimento e implementação de Políticas Públicas em âmbito local que se detenham na questão da saúde do trabalhador rural e sua relação com o ambiente e uso de agrotóxicos. Trata-se de um estudo qualitativo, com a geração de dados em dois Municípios grande produtores de tabaco do Sul do Brasil. Os dados para apontaram para o reconhecimento dos gestores locais das políticas públicas acerca dos problemas que o agrotóxico pode causar, inclusive sobre as prováveis intoxicações que os trabalhadores rurais estão expostos. Porém, a articulação intersetorial ainda é incipiente ou inexistente. Neste sentido, os representantes das políticas públicas tem dificuldades em relação à identificação de casos de intoxicação por estes produtos, assim como a identificação de sinais e sintomas por parte dos profissionais da saúde ou técnicos agrícolas. Isto causa efeitos subsequentes como a insuficiência de dados epidemiológicos que deem subsídios para a análise da situação de saúde dos produtores e para o planejamento de ações entre os setores envolvidos com este processo como a agricultura, ambiente e saúde. As políticas públicas voltadas para este campo ainda permanecem distanciadas da realidade do produtor rural que tem sua geração de renda concentrada no tabaco, de modo que não se tem um panorama claro dos efeitos destes venenos na saúde humana, assim como ações duradouras que se voltem para esta problemática.

Vulnerabilidade socioambiental e demográfica na Região Metropolitana do Cariri: desafios para o planejamento urbano e regional (#4256)

Isac Alves Correia [1]; Jucilene Ferreira De Almeida [2]
1 - UFRN. 2 - URCA.
Email contacto: isc.correia49@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo principal a criação de um Índice de Vulnerabilidade Socioambiental e Demográfica (IVSD) para os municípios da Região Metropolitana do Cariri (RMCariri). Essa iniciativa parte da necessidade de incluir tanto variáveis demográficas como o envelhecimento populacional, dado o seu impacto sobre o desenvolvimento socioeconômico e na definição de situações de vulnerabilidade, quanto as formas de uso e ocupação do espaço, insuficiência de renda e de bens e serviços básicos; para mensurar cenários de vulnerabilidade diante do contexto de mudanças ambientais. As transições por quais passam a sociedade brasileira, com mudanças nos comportamentos demográficos como a queda na fecundidade com alterações na composição etária junto ao agravamento das condições climáticas tem seus rebatimentos sobre a qualidade de vida dos seus habitantes, meio ambiente e políticas públicas que merecem uma agenda de discussão. Para tanto, foram empregados os métodos de análise fatorial para variáveis oriundas dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e do Atlas do Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e, assim, definir situações específicas de vulnerabilidade. Os principais resultados mostram que os municípios de Caririaçu (0,99), Jardim (0,94), Missão Velha (0,94) e Santana do Cariri (1,00) apresentam os maiores IVSDs apesar de serem os menos urbanizados, porém apresentam outros desafios quanto ao envelhecimento populacional, taxa de mortalidade infantil, analfabetismo, domicílios sem abastecimento de água e esgoto adequados e percentual de crianças vulneráveis a pobreza.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos e suas interfaces com o desenvolvimento sustentável (#4266)

Jelisse Vieira Gomes Almeida [1]; Anna Lidiane Oliveira Paiva [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: jelissevieira_@hotmail.com

A questão ambiental merece destaque como um fator de relevância social, principalmente, no que diz respeito à temática dos resíduos sólidos, tendo em vista que gerar resíduos é uma atividade inerente ao ser humano. Dessa forma, as implicações causadas pelo acúmulo e gerenciamento ineficiente dos resíduos remetem a consequências prejudiciais para a sociedade atual e futura, uma vez que poluem o meio ambiente de diversas formas e acarretam em uma grave problemática de saúde pública. Com o objetivo de definir diretrizes, princípios e instrumentos fundamentais acerca da temática dos resíduos sólidos no âmbito nacional, estadual e municipal, foi instituída em agosto de 2010 a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), em que se busca uma maior coerência entre a produção e o consumo consciente. Nessa perspectiva, alguns autores propõe uma visão mais aprofundada sobre a problemática ambiental na sociedade moderna, vislumbrando fatores que vão além da gestão dos recursos naturais. Dessa forma, a necessidade de mudança do "status quo" da sociedade corrobora para a promoção de meios de desenvolvimento voltados para sustentabilidade dos recursos com base no equilíbrio entre os fatores sociais, culturais, ecológicos, ambientais, territoriais, econômicos e políticos tendo em vista que tais fatores influenciam e exercem influência um sobre os outros. Assim, este artigo teórico utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental possui como objetivo discutir os conceitos de desenvolvimento sustentável e sua relação com a PNRS. Partindo da premissa que os ideais de sustentabilidade corroboram para a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que promovem o bem-estar do homem e a conservação do meio ambiente, a gestão pública deve priorizar em suas ações a busca por soluções que possam minimizar os impactos causados pela geração desmesurada de resíduos sólidos para o meio ambiente, com o objetivo de romper esse paradigma em que a atividade de produção e consumo da humanidade são pautadas no atual sistema capitalista.

Cidadania e Meio Ambiente: Uma análise acerca da percepção e postura atitudinal dos residentes de um município do Litoral Norte Gaúcho sobre as questões ambientais. (#4309)

Fabiana Pereira Rosa [1];
Juliane Danielle dos Santos [1];
Monique Taísa Wilborn [1];
Victor Hoffmann Moreira [1]; Vinicius Porto de Ávila [1]
1 - UNICNEC OSORIO.
Email contacto: julianesantine@gmail.com

Uma crise socioambiental sem precedentes vem se tornando cada vez mais perceptível ao longo dos últimos anos, e levando em consideração que o processo de degradação ambiental está diretamente ligado à praxis humana, em suas relações de transformação com o meio o qual está inserida, vê-se necessário repensar a posição do homem em meio à natureza, nas suas atitudes em relação ao meio ambiente e ao alheio. A carta Magna Brasileira de 1988, em seu artigo 225º define o meio ambiente como um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, a medida em que inclui o cidadão como protagonista da defesa do meio ambiente, impõe que sua efetiva preservação é um dever de todos para as presentes e futuras gerações. Uma postura atitudinal auxiliará ao homem exercer a adaptação dos seus métodos de consumo, produção, correlação, reaproveitamento, manutenção, uso consciente de recursos naturais, que irão possibilitar a preservação e aproveitamento dos recursos naturais pelas atuais e futuras gerações de forma plena. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção e a postura atitudinal dos residentes de um município do Litoral Norte Gaúcho sobre questões relacionadas ao meio ambiente. A pesquisa é de natureza quantitativa, descritiva. A coleta de dados utilizou como principal fonte o questionário fechado que foi aplicado com trezentos e oitenta e um residentes do município de Osório, localizado no Litoral Norte Gaúcho. Na análise dos dados foi utilizado o software estatístico IBM SPSS versão 24.0. Os resultados deste estudo revelam que os residentes conhecem o significado bem como a importância da temática meio ambiente, no entanto, não possuem uma postura atitudinal sobre as questões ambientais. Palavras-Chave: Cidadania. Meio ambiente. Postura atitudinal.

Producción agroecológica y mercados de consumo de alimentos en Uruguay. El caso de la Ecotienda de Montevideo. (#4355)

Maria Cecilia González González Vallejo [1]
1 - FCS UDELAR.
Email contacto: cecigon.uy@gmail.com

Nuestro problema de investigación se encuentra en el contexto de los cambios que vienen sucediendo en la sociedad rural uruguaya en cuanto a las transformaciones en las relaciones de producción, en un contexto marcado por la globalización económica. Nos propusimos analizar y describir cómo un sector de los pequeños productores/productores familiares, tras la búsqueda de alternativas al sistema económico vigente, han desarrollado nuevas estrategias productivas y de comercialización con el fin de lograr alternativas sustentables de desarrollo. En tal sentido han impulsado y desarrollado experiencias asociativas entre productores, pero también a través de la articulación con nuevos actores sociales como los consumidores. La investigación fue realizada sobre un sector de pequeños productores que utilizan el sistema productivo basado en los principios agroecológicos como alternativa al modelo productivo convencional y a los consumidores que eligen mercados alternativos para proveerse de alimentos, ambos articulados en un emprendimiento de comercialización directa. La metodología utilizada se basó en un análisis de corte cualitativo donde se realizaron entrevistas tanto a productores como a consumidores. Como objetivo general nos propusimos analizar y describir cómo se ejecutan los objetivos que se plantea el emprendimiento de comercialización de productos agroecológicos y de la Economía Solidaria, en tanto espacio de articulación entre productores y consumidores, considerando como marco para el análisis los principios que sustenta el paradigma alternativo en la forma de producir, comercializar y consumir alimentos. Pudimos ver que, los objetivos que se plantea la organización son consistentes con los motivos de los productores en cuanto a la búsqueda de alternativas de producción y comercialización y de los consumidores que se agrupan no solo para acceder a un alimento sano y de calidad, sino para ejercer el poder como ciudadano de decidir como consumir, y lo hace desde el compromiso para apoyar al pequeño productor familiar. Podemos afirmar que los motivos expuestos por los productores y por los consumidores para el desarrollo de un emprendimiento como Ecotienda son consistentes con los objetivos que se plantea por un lado el emprendimiento y por otro lado los objetivos que llevan a los productores a optar por un sistema productivo alternativo al convencional. Los principios que sustenta el paradigma alternativo caracterizan el tipo de racionalidad que mueve a los actores, una racionalidad económica diferente, en donde los valores humanos son los que orientan la producción y el intercambio de los bienes que genera, donde la solidaridad, la cooperación, la comunidad y la sostenibilidad son prioritarios para lograr el desarrollo local y de las comunidades rurales. Consideramos la importancia en el compromiso del consumidor y su participación, como una forma de hacer otra economía, apoyando espacios de comercialización donde se generan vínculos horizontales que facilitan la comunicación y la toma de decisiones a través de relaciones de cooperación y de solidaridad.

Emissão de GEE e crescimento econômico: uma avaliação para os países signatários do Protocolo de Quioto (#4428)

Damaris Bento Ortêncio De Oliveira Damaris [1]; Pedro Henrique Pontes Pedro [2]
1 - Universidade Federal de Viçosa. 2 - Universidade de Brasília.
Email contacto: damaris.bento@yahoo.com.br

O estudo tem como foco analisar a existência de uma relação entre Produto Interno Bruto (PIB) per capita e as emissões de gases de efeito estufa dos países signatários do Protocolo de Quioto. Foram utilizados o PIB per capita como proxy de crescimento econômico como variável dependente do modelo e os dados de emissão de gases de efeito estufa em toneladas métricas equivalente de CO2 como variáveis explicativas para os setores energético, processos industriais, lixo, além de, utilizar população como variável de controle, sendo a pesquisa realizada para 35 países no período de 1990 a 2009. O debate das questões ambientais é complexo envolve diferentes atores e determinantes que necessitam ser considerados. Os esforços nesse sentido tiveram início em 1968 quando foi realizada a primeira reunião do Clube de Roma, cuja finalidade era a discussão dos grandes dilemas da humanidade. Foi estabelecido o objetivo de promover a interdisciplinaridade entre economia, política e ecologia, com o intuito de criar métodos e planos de ação para solucionar a crise social e ecológica que se iniciava. Diante deste cenário, a metodologia adotada foi o modelo econométrico de dados em painel, dados que, deve-se levar em conta a heterogeneidade dos países a serem analisados, e a metodologia é a que melhor se aplica a base de dados. O modelo econométrico de dados em painel incide na combinação de série temporal e seção cruzada, ou seja, têm-se dados de várias unidades medidas ao longo do tempo. Segundo (GREENE, 2003, p. 894) o fundamental progresso dos dados em painel sobre os dados de corte transversal é a mobilidade de modelar diferentes comportamentos dos indivíduos. Portanto, como a presente pesquisa engloba diversos países que possuem grande diversidade socioeconômica, a utilização desse método possibilita tornar constante, ao longo do tempo, características específicas de cada país. Os resultados mostram que as especificidades de cada país são importantes quanto a analise, além disso, mostrou-se que o aumento na quantidade de emissão de gases de efeito estufa exerce um efeito positivo sobre o PIB per capita, para os setores de energia e processos industriais, ainda, o setor de emissão de lixo e a população exercem uma relação inversa com a variável dependente PIB *per capita*, o que coloca em choque os interesses relativos à sustentabilidade e ao crescimento econômico. Assim, quanto à assinatura do Protocolo de Quioto, o comprometimento assumido por estes países pela redução de gases de efeito estufa e implementação de tecnologias limpas pode-se inferir que devem influenciar diretamente o desenvolvimento destes países no curto prazo.

Fatores condicionantes para a não observância de critérios socioambientais no licenciamento ambiental do Amapá, Brasil (#4451)

Lucila Rodrigues Do Carmo Neta [1];
Wellington Lemos Moreira [2];
Adirleide Greice Carmo De Souza [3]
1 - Ministério Público do Amapá, Estácio FAMAP. 2 - OAB, ESA, UNIFAP. 3 - CEAP,GEA,SINDSEAP,OAB,ESA.
Email contacto: prof.adirleide@gmail.com

O trabalho tem como objetivo identificar os fatores condicionantes para não consideração dos critérios socioambientais pelos técnicos atuantes no licenciamento ambiental no Estado do Amapá ao norte do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida com o enfoque interpretativo-compreensivo, uma vez que, procurou-se identificar e compreender o que haveria por trás do procedimento de licenciamento ambiental no Amapá, Brasil, os conflitos existentes e os fatores para não consideração dos critérios socioambientais. Seguindo este enfoque se utilizou a abordagem qualitativa, através do arcabouço teórico, documental e legislações, os quais auxiliaram na compreensão da problemática proposta, possibilitando um estudo das categorias propostas, sendo que também teve uma abordagem quantitativa, pois como técnica de pesquisa foi utilizada aplicação de questionários e entrevistas. Após levantamento e analise dos dados e fundamentação legal e doutrinária, destacamos alguns fatores condicionantes para não consideração dos critérios socioambientais nas analises técnicas de EIA, a saber: Problemas na qualificação técnica dos órgãos ambientais estaduais do Amapá - não tem conhecimento do Direito socioambiental e dos conceitos socioambientais; As legislações estaduais ambiental do Amapá encontram-se defasadas; Carência de analistas ambientais das Ciências Sociais e Humanas nos órgãos estaduais de Meio ambiente, especialmente, no setor de licenciamento ambiental; Não há orientação normativa e previsão legal de metodologia e técnicas para avaliação de impactos socioambientais; Não reconhecimento pelo Órgão Estadual de Meio Ambiente da promoção e/ou proteção do socioambientalismo enquanto objetivo legal, neste caso, a não incorporação de conceitos socioambientais na legislação estadual contribui para este não reconhecimento; Não participação da sociedade nas discussões desde o inicio do processo de analise técnica do EIA, pois sua participação esta relacionada apenas a audiência pública, que ocorre após o parecer elaborado da análise técnica. Desta maneira, difundir os critérios socioambientais como objetivo das analises técnicas de EIA é um desafio no Estado do Amapá, que perpassa pela participação popular, questões legais e administrativas.

¿De la ecología a la ontología política? Territorios, transiciones energéticas y modos de existencia en el sur-austral de Chile (#4545)

Gustavo Blanco Wells [1];
Jilles Van Gastel [2]
1 - Instituto de Historia y Ciencias Sociales Universidad Austral de Chile. 2 - Instituto de Economía Agraria Universidad Austral de Chile.
Email contacto: gblanco@uach.cl

Esta ponencia presenta resultados de un proyecto denominado *la vida social de la energía*, que propone el estudio sociológico de los procesos territoriales, las prácticas organizativas, los usos, los significados y las disputas alrededor de la producción y el consumo de energía en territorios del sur-austral de Chile. El contexto de esta investigación es el reconocimiento de la importancia política que ha cobrado el desarrollo energético frente a la masiva evidencia de estar afrontando un cambio climático por acción antrópica en cuya base causal se encontraría una sociedad organizada en torno a los combustibles fósiles. En este escenario, se constata la construcción de una doble agenda política con diversas propuestas de cambio socio-técnico para la *transición energética*: las políticas de cambio climático, dando respuesta a compromisos internacionales, y la Política Energética de Chile al 2050. En esta ponencia, *la vida social de la energía*, se despliega a través del estudio de su devenir en tres campos sociales entrelazados: a) la historia económica y ambiental de la energía en el territorio, entendida como la historicidad de un proceso que ha tenido continuidades y discontinuidades necesarias de trazar sincrónica y diacrónicamente; b) las políticas, proyectos y desarrollos territoriales en materia energética; entendida como un campo político disputado por la heterogeneidad de representaciones y significados atribuidos al desarrollo de proyectos energéticos por parte de los actores sociales; c) la experiencia fenomenológica de sus habitantes en el espacio doméstico y laboral, dado que entendemos que la organización social de la producción, el consumo y la vida cotidiana genera formas diferenciadas de uso, significado y valoración de la energía, que no suelen ser consideradas en los otros dos campos. La ponencia tiene como objetivo presentar el constructo teórico metodológico para comprender las trayectorias territoriales de producción, uso y significación de la energía en tres regiones del sur-austral de Chile a modo de situar las actuales políticas de transición energética en la experiencia situada de los actores, las adaptaciones socio-culturales y los grados de aceptación y apropiación de distintos regímenes socio-técnicos. En la ponencia, problematizamos la noción de ecología política, centrada en las relaciones de poder que emanan de la disputa por los recursos, y exploramos los contornos programáticos de la ontología política, lo que permite situar en los modos de existencia y en las distintas concepciones y experiencias de la relación sociedad naturaleza, las posibilidades políticas de nuevas luchas por la socionaturaleza y la constante (re)creación de mundos posibles. La evidencia empírica provista esta territorialmente situada en las regiones de Los Ríos, Los Lagos y Magallanes, a través de estudios de caso extendidos seleccionados que han permitido integrar los campos anteriormente mencionados y establecer una perspectiva comparada.

Desenvolvimento Sustentável Visto por uma perspectiva marxista (#4563)

Antonio Pereira De Oliveira [1]
1 - UFAM/UNICAMP.
Email contacto: aoliveira16@yahoo.com.br

Na afluência da formação de uma consciência pública da crise ambiental global se gerou igualmente uma preocupação em substituir o modelo de desenvolvimento, visto como predatório, por um outro de caráter sustentável. Assim, após um intenso processo, se chegou a formulação do *desenvolvimento sustentável*. Um conceito que desde o seu início foi foco de inúmeras abordagens. Prevalecendo, porém, no âmbito das instituições multilaterais de financiamento, a que melhor se ajustou aos horizontes de reprodução social em vigor. Ou seja, aquela que une crescimento econômico com preservação ambiental. Neste artigo, pretendemos abordar esse tema por uma perspectiva crítica, marxista, ancorada na leitura desenvolvida por István Mészáros. Pensamos pôr em questão a tese do desenvolvimento sustentável no fluxo de expansão permanente do sistema do capital. Isto significa pensar essa possibilidade de desenvolvimento, no quadro de um sistema historicamente determinado, cujas características principais são: máximo de eficiência na extração do excedente da força de trabalho; processo de expansão incontrolável; e, apropriação da natureza de forma predatória.

Racionalidade Socioambiental: as Jornadas do Paraná como caminho alternativo e emancipatório (#4679)

Kauê Pessoa [1]; Alfio Brandenburg [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: kaue.zero@gmail.com

Em décadas recentes, houve um intenso incentivo ao desenvolvimento das tecnociências, através de investimentos em recursos sociais e materiais como forma de aumentar os rendimentos industriais e os lucros financeiros, vinculado aos interesses políticos e econômicos, através de uma racionalidade instrumental e econômica da modernidade. Os ambientes rurais em vários locais foram direcionados as dinâmicas técnicas-produtivas, formulando novos elementos socioambientais e socioeconômicos, realocando os modelos tradicionais em detrimento de um sistema convencional. Os ambientes rurais se tornam cada vez mais, um ambiente técnico e econômico, excluindo o caráter social intrínseco as ruralidades. Em outro viés, a racionalidade socioambiental tem tomado forma durante os anos como um caminho alternativo. As Jornadas no Estado do Paraná se tornam um movimento fundamental nesse sentido ao estabelecer uma arena social e política alternativa no Brasil, como uma forma de fundamentar o debate de valores socioambientais. As Jornadas têm início no início do século, com o intuito de contestar a racionalidade instrumental e aos interesses dominantes no âmbito rural e tendo o viés alternativo como elemento fundamental, reconhecido durante todos os encontros anuais que ocorreram até o momento. Há nesse caminho, um caráter de resistência e construtivo, que tem como alicerce o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Com isso, o texto tem como intuito acentuar o caráter formativo de um discurso socioambiental e técnico-produtivo no interior das Jornadas do Paraná, atrelado a identidade tradicional camponesa e ao vinculo com a natureza. Nota-se que o discurso alternativo está vinculado aos movimentos ambientais e sociais das recentes décadas e que tem como sentido o embate ao modelo produtivo convencional. Para tanto, o texto acentua a racionalidade instrumental e socioambiental como caminhos contrários, esta última como sentido tomado nas Jornadas do Paraná, como uma forma de conservar e promover um modelo de ruralidade, através de um direcionamento alternativo e emancipatório ao caráter dominante, durante o texto é analisada a efetividade desse processo.

Processos socioespaciais na região metropolitana de São Luís: Conflitos de usos da área de proteção ambiental do Itapiracó (#4684)

Brenda Caldas Sousa Brenda [1]
1 - Universidade Estadual do Maranhão.
Email contacto: caldas.brenda94@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento urbano tem causado crise ambiental, pois cada lado tem ideais opostos, que em muitos casos não ocorre o planejamento urbano, deixando as comunidades e unidades de conservação em conflito. E ainda, tem o objetivo de controlar o acesso, exploração e ocupação das áreas verdes. A APA do Itapiracó é um exemplo de espaço verde em preservação. Localiza-se entre os seguintes bairros: Parque Vitória, Ipem Turu, Cohatrac IV e loteamento Soterra. **OBJETIVOS:** levantar os impactos causados pelos empreendimentos imobiliários na APA do Maracanã; analisar o local, como fauna, flora, solo, além de todo o processo de revitalização da área. **METODOLOGIA:** O acesso às informações ocorreu através dos funcionários do local, informações em Instituições responsáveis pela APA, leitura do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) e a obtenção do Decreto Nº. 15.618 de 23/06/1997. **RESULTADOS:** Atualmente a APA do Itapiracó está em processo de transformação para atender melhor a população, sendo transformada em um Complexo Ambiental, composto por quadras poliesportivas, praças da família, praça da criança e praça do atleta, além da área de saúde do corpo, que contam com aparelhos de ginásticas e um amplo estacionamento. No contato com a APA, em entrevistas com moradores do local foi possível identificar que na área a incidência de assaltos às pessoas que usam o espaço para atividades esportivas, como, caminhadas, ciclismo é muito grande. Verificou-se também que há desmatamentos, queimadas, retirada de areia para a construção civil. A construção do Complexo Ambiental do Itapiracó, atraiu um grande contingente populacional, com isso,apopulação adjacente criou pequenos negócios para a venda de lanches no local, como água de coco, refrigerantes, sanduíches, salgados variados e muitos outros. **CONCLUSÃO:** Apesar de toda a preocupação ambiental o mercado passa a apresentar suas vendas (empreendimentos) com um discurso de desenvolvimento sustentável, passando a afirmar que este tipo de comercialização é o meio mais eficaz de equilibrar o espaço social e o ambiental. Em outras palavras, os conflitos socioambientais urbanos são produzidos como uma forma de se pensar e ordenar a cidade, portanto não somente expressam as contradições, como também manifestam os embates pela apropriação e uso dos lugares na cidade. Contudo, apesar de toda a reurbanização, todos os problemas que os moradores enfrentavam antes, como, por exemplo, o vandalismo, que antes se apresentava na forma de assaltos aos visitantes, agora se apresenta na forma de agressão à estrutura do local, como por exemplo, luminárias que foram quebradas e lâmpadas roubadas. **Palavras-chave:** Impactos Ambientais, Empreendimentos Imobiliários, Área de Proteção Ambiental. **REFERÊNCIAS**

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991. LIMA, Rosirene Martins Lima. **Conflitos socioambientais urbanos: O lugar como categoria de análise da produção de Curitiba/** Jardim Icaraí_São Luís: Edições Uema, 2008.

Trayectoria de expansión forestal enfrentada al desastre: desenlaces y oportunidades en la producción territorial. El caso de Constitución, Chile (#4691)

Marcela Andrea Salgado Vargas [1]
1 - U. de Chile.
Email contacto: salgado.marcela@gmail.com

La expansión de la industria forestal en Chile ha tenido un carácter expansivo, impulsado y fuertemente respaldado por políticas de desarrollo que han traído consigo profundas transformaciones socio-espaciales en gran parte del territorio. Tal expansión trae consigo un proceso de reemplazo de las formaciones vegetales naturales e importantes transformaciones económicas, sociales y culturales; alterando los ecosistemas, las cuencas hidrográficas, las economías locales y las formas de socialización y cultura de los territorios forestados. Se trata, por tanto, de un proceso que ha provocado tensiones, articulaciones y conflictos entre las empresas forestales, ocupantes tradicionales de los territorios, el Estado y nuevos actores. Inserta en la trayectoria de expansión forestal, la comuna de Constitución, ubicada en la VII región del Maule (Chile), es uno de los territorios que concentra mayor cantidad de hectáreas con plantaciones exóticas, específicamente el tercer lugar después de las regiones del Biobío y la Araucanía. Plantaciones que abastecen a la planta de celulosa Arauco-Constitución S.A, localizada en el centro de la ciudad; convirtiéndola en un territorio icónico del proceso de expansión forestal en Chile. A su vez, fue una de las zonas que sufrió mayores daños tras el terremoto y maremoto del 27 de febrero del 2010. En este escenario, el desastre actuaría visibilizando y tensionando el proceso de producción territorial vinculado a la expansión forestal, principalmente al asumir Arauco S.A la responsabilidad en el diseño y financiamiento del Plan de Reconstrucción Sustentable (PRES) de la ciudad. A partir de los antecedentes señalados, se propone una lectura crítica de las actuales dinámicas en el proceso de producción territorial liderado por la industria forestal en la ciudad de Constitución, rastreando aquellos dispositivos de producción territorial desplegados ante el desastre sísmico del 27 de febrero, sus articulaciones y tensiones con la trayectoria de expansión forestal en curso, así como los principales impactos socioambientales y la emergencia de potenciales nuevos conflictos a ellos asociados. Se trata, en definitiva, de observar la interrupción del continuo territorial-funcional de producción de un orden socio-espacial previo que se torna visible tras el desastre sísmico, en un escenario en el que industria forestal asume los compromisos y lidera el proceso de reconstrucción. En sintonia con la problemática planteada, el análisis tensiona las nociones de territorio, producción territorial, industria extractivista, sustentabilidad y desarrollo; develando las articulaciones y tensiones emergentes entre los distintos actores que participan de la dinámica actual de configuración territorial. Las aproximaciones teórico-metodológicas y los resultados hasta el momento obtenidos, se inscriben en el desarrollo de una investigación doctoral en curso que, a su vez, es parte del Proyecto Anillo1404 *"Dinámicas naturales, espaciales y socio-culturales: perspectivas sobre los conflictos socio-ambientales en territorios forestales de Chile, 175-2014".*

Veredas epistemológicas: A agroecologia como chave de conhecimentos alternativos (#4699)

Kauê Pessoa [1]; Felipe Amaral [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: kaue.zero@gmail.com

Os conhecimentos tradicionais têm recebido reconhecimento nas recentes décadas, em virtude das recorrentes críticas as ciências convencionais, atreladas a racionalidade instrumental das sociedades modernas, constituídas com novas estruturas e dinâmicas. Têm sido constituídos caminhos críticos e com isso, criam-se mecanismos e ferramentas alternativas como uma forma de saída. Acentuam-se assim, as novas racionalidades vinculadas aos conhecimentos tradicionais. Os elementos ambientais se tornam um caminho fundamental nesse sentido, sendo um alicerce ao processo emancipatório do conhecimento para além do agente humano. Neste sentido, foram estabelecidas assim alternativas durante as décadas, através de mecanismos e ferramentas articuladas com distintos âmbitos. Desta forma, este artigo persegue a agroecologia enquanto uma prática e um discurso que está no centro desse encaminhamento, por conservar e promover elementos socioambientais, já que desde seu lócus epistemológico, é possível pensar o processo de criação e reprodução de conhecimentos. Desde aí é possível questionar se a produção agroecológica remonta uma interpretação moderna de saberes ou se se descola a prática alternativa produzindo sujeitos e territórios de forma sinérgica, em uma transformação e deslocamento de lugar dos atores humanos e não humanos, seguindo o rastro da teoria pós-colonial de Arturo Escobar.

Conflictos socioambientales en México: desafíos del pensamiento sociológico en un contexto de dispersión y desplazamiento del poder en la conformación del sujeto social (#4703)

Ivan Erich K. Pérez Hernández [1]
1 - Benemérita Universidad Autónoma de México.
Email contacto: ivanerich.perez@correo.buap.mx

¿Cómo entender -desde una perspectiva sociológica- los conflictos socioambientales en un Estado superado por las condiciones de violencia donde se presentan procesos de dispersión y desplazamiento del poder hacia otros actores no gubernamentales y que afectan a la población? Con esta pregunta rondando el pensamiento sociológico este trabajo pretende problematizar, ubicado desde los actores sociales comunitarios urbanos y/o rurales que enfrentan los conflictos socioambientales en Puebla, México, cómo sus procesos de resistencia se ven articulados en un contexto de Estado fallido donde las estructuras del poder se dispersan y desplazan hacia otros actores (extra)institucionales como el ejército, el crimen organizado, los empresarios y sus guardias blancas que ejercen presión en la extracción de los recursos naturales (base material de la riqueza natural) que alimenta el proceso de acumulación del capital. Con lo anterior, queremos visibilizar a partir de un trabajo metodológicamente sustentado en el trabajo de acompañamiento de organizaciones sociales, cómo los conflictos sociambientales se encuentra en un doble proceso: centralidad y desaparición/desplazamiento de las funciones del Estado donde no deja de ser esté quien representa las formas de la represión al movimiento social pero que sin embargo se ve desplazado de su función por la militarización de la sociedad que se presenta más allá de las posibilidades de control del gobierno y que termina conformando un ethos societal particular frente a los conflictos socioambientales. Con estas ideas queremos centrar la discusión sobre el tipo de sociedad que se construye en Puebla, México en un contexto de desaparición/centralidad del Estado y las formas de la dominación (extra)institucional que posee una utilidad práctica para el gran capital.

Los caminos del agua. Continuidades y rupturas del gobierno de las aguas en el valle central chileno desde la Reforma Agraria. (#4704)

Karin Baeza Vasquez [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile - École des Hautes Études en Sciences Sociales.
Email contacto: karin.baeza@gmail.com

La problemática del gobierno de las aguas (Ingold, 2008, 2011) ha cobrado gran visibilidad en la agenda pública y política chilena de los últimos años, lo cual obedece a los desafíos e incapacidades generadas por un un sistema jurídico-administrativo con altos grados de desregulación implementado por la dictadura cívico-militar en 1981 (Bauer, 2002, 2004, Douroujeanni, Berríos, 1996, Douroujeanni, Jourlavlev, 1999). Sin embargo, las dificultades que ha conocido el sistema de acceso y reparto de las aguas tiene una data mucho más extensa en la historia del Chile moderno, remontándose a los inicios de la formación de la república, momento en el que las discusiones eran sostenidas tanto por el conocimiento experto monopolizado por juristas e ingenieros (Lemuhot, 1864, Grez, 1865, Vera, 1894), como por el conocimiento local, representado por los diversos actores que poblaban los territorios y para los cuales el agua constituía (como también lo es hoy) un elemento esencial en la producción de riquezas (Gay, 1862, Piwonka, 1999). Considerando la importancia de la comprensión del fenómeno en una temporalidad histórica más amplia (Braudel, 1969, Hartog, 2003, Revel, 1999), en este trabajo abordamos el gobierno de las aguas en la mediana duración tomando como hito inicial de análisis la Reforma Agraria, en tanto proceso fundante del mundo rural chileno en el siglo XX (Bengoa, 1988, 1990, Chonchol, 1994, 2003). Pasando entonces por dos grandes puntos de inflexión de la institucionalidad formal, como lo son la Reforma Agraria y el Código de Aguas de 1981, daremos cuenta de las transformaciones y continuidades que han tenido las acciones colectivas (Ostrom, 1990) para el acceso y reparto de las aguas, entendiéndolas como el fruto de una historia compleja de interrelaciones entre las sociedades y su territorio donde se imbrican procesos conflictuales y negociados que contienen múltiples resistencias, instrumentalizaciones y adaptaciones. En términos metodológicos el trabajo se enfocará en algunas organizaciones de agua del Valle de La Ligua, construidas como casos de estudio desde el año 2011(Passeron, Revel, 2005) a través de métodos socio antropológicos e historiográficos. Por último, cabe señalar que este trabajo forma parte de la línea de investigación sobre sociología histórica del agua en Chile durante los siglos XIX y XX, que actualmente desarrolla la autora a través de sus estudios de postgrado en la Escuela de Altos Estudios en Ciencias Sociales de París.

Questão ambiental no capitalismo contemporâneo: relação entre natureza e ordem do capital em crise (#4705)

Silvana Crisostomo Da Silva [1]; Maria Das Graças E Silva [2]
1 - Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). 2 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: silvanasilva103@gmail.com

Nas últimas décadas, algo em comum chama a atenção da população mundial: as notícias de desastres socioambientais, como enchentes, furacões, tsunamis; as mudanças climáticas, com o aquecimento global, que alterna drasticamente as temperaturas nos mais variados cantos do globo terrestre; o desgaste do solo pelo desmatamento tanto para a finalidade da agricultura e pecuária como pela extração de madeira para venda; a contaminação da terra e dos lençóis freáticos pelo lançamento de efluentes e despejo inadequado de resíduos sólidos, etc.. A partir do método de análise marxiano podemos analisar que esse cenário de destrutividade ambiental tem no seu cerne a *apropriação privada* da natureza. Uma minoria, que se apropria do trabalho alheio, é a mesma que privatiza os recursos naturais, os extrai e os tornam mercadorias. Nesse complexo processo, é a sociabilidade fundamentada em lucros e exploração da natureza que determina o surgimento da questão ambiental. Diante disso, este estudo teve por intuito analisar as determinações históricas e contemporâneas da destrutividade ambiental. Para isso, nos subsidiamos em pesquisa bibliográfica. Na sociabilidade capitalista, ocorre a ruptura do metabolismo entre homem e natureza, tendo em vista a apropriação privada da natureza e do trabalho e sua conversão em mercadorias. Neste processo, o homem deixa de se reconhecer no trabalho e como parte constituinte da natureza, consolidando a alienação para consigo, seu trabalho e o ambiente físico-natural. Dessa forma, a natureza perde o sentido fundamental da realização do ser social – do seu *valor de uso*, pois também é transformada em mercadoria, comercializada e degradada em prol da obtenção de lucro. Esta é esvaziada do sentido de satisfação das necessidades coletivas, sendo transformada em negócio, fonte de lucratividade e acumulação de capital. Em plena crise sistêmica do capitalismo, a qual possui caráter universal, global, extenso e rastejante (MÉSZÁROS, 2010), pode-se destacar um conjunto de desdobramentos, como: 1) *as metamorfoses do mundo do trabalho; 2) a refuncionalização do papel do Estado; 3) a financerização do capital*. As crises são orientadas pela alta produção em detrimento das necessidades dos grupos sociais explorados e pelo desperdício de matéria prima e força de trabalho, ao serem descartados alimentos e vidas, quando estes não são rentáveis o suficiente para a classe dominante. Portanto, a falaciosa tentativa de estabelecer um equilíbrio entre a oferta e a demanda permeia a ordem do capital e se iguala à contraditória tentativa de compatibilizar expansão e destruição, pois esse sistema, ao mesmo tempo em que “desbrava” novos nichos de mercado (países periféricos), leva consigo suas pragas, quase que proféticas, de destrutividade e incontrolabilidade. Estas circundam a história desse modo de produção desde a sua emergência, alastrando-se, substancialmente, na etapa de financeirização do capital.

Análisis do transporte de residuos y productos tóxicos y peligrosos considerando los acuerdos de basilea, centrado en Brasil y Argentina (#4730)

Ruan Lombardy Medeiros [1];
Alexandre Barros Bonine [1]; Ivone Nunes Homrich [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: ruanlm8@gmail.com

Se ha aumentado el reconocimiento internacional acerca de la importancia de la legislación ambiental, un debate importante en esta área es la desenfrenada comercialización de residuos y productos peligrosos, bien como las medidas que se pueden utilizar para frenar este problema. Esta investigación hace uso de documentos bibliográficos examen y consulta, especialmente los autores ya establecidos en el tratamiento del derecho internacional, así como otras fuentes de generación del derecho internacional, en particular los tratados celebrados en el sentido de la protección del medio ambiente y las conferencias sobre el tema. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo examinar los Acuerdos de Basilea, y su fuerza normativa en las relaciones entre Brasil y Argentina, lo cual se centra en un estudio comparativo legislativo. Lo hará así la expansión de un campo todavía poco estudiado y con evidente escasez de producción. El flujo de residuos ha llamado la atención de la comunidad internacional, como lo demuestra, por ejemplo, en la ley del "óleo" y en mayor escala los Acuerdos de Basilea. La doctrina internacional es clara en el sentido de que el daño ambiental es difícil o imposible de revertir, y subraya que el que contamina paga tiene su eficacia limitada, actuando en carácter educativo, entonces la palabra que rige el tratamiento internacional del medio ambiente es la prevención. En este sentido lo mapeo, la regulación y el control de los residuos y productos esenciales en la práctica de comercio entre los países, sobre todo teniendo en cuenta la desigualdad internacional y los repetidos intentos de los países desarrollados a que intente eliminar los residuos y productos en países subdesarrollados. El control de las fronteras y la educación ambiental juega un papel fundamental en la evolución de la legislación ambiental, así como la protección del medio ambiente. Pronto este trabajo trata de manera más amplia las instituciones de control del Estado que operan en el territorio brasileño, trayendo datos e informes oficiales de trabajo de los agentes que en la frontera. A pesar de los avances significativos, con la incorporación de la salud del medio ambiente y el desarrollo sostenible, la agenda internacional aún carece de medidas concretas. Lo que vemos en la escena internacional se asemeja a la "tragédia dos comuns" en este sentido, ningún Estado está dispuesto a dejar su desarrollo, ya que significa la pierda de competitividad en el mercado mundial.

Redes e mudanças territoriais em Unidades de Conservação: elementos para uma abordagem institucional da governança ambiental (#5061)

Tiago Jacaúna [1]
1 - Universidade Federal do Amazonas.
Email contacto: tiagojacauna@gmail.com

Este trabalho analisa o processo de mudança institucional e territorial de algumas Unidades de Conservação na região do Baixo Rio Negro, no estado do Amazonas. Toma-se como objeto principal de análise o rio Unini, onde localiza-se o Parque Nacional do Jaú (PARNA Jaú), a Reserva Extrativista do Rio Unini (RESEX do rio Unini) e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Amanã (RDS Amanã). As instituições são as próprias Unidades de Conservação, com suas regras e ordenamento jurídico específicos que, sob influência de ONGs e organizações locais, vêm alterando seus limites territoriais. Por esta razão é que lanço mão de ferramentas da análise institucional e das redes sociais para compreender este fenômeno. A intenção deste trabalho é entender como ocorrem as mudanças institucionais, quais os mecanismos e os atores responsáveis. A mudança é entendida como sendo um fenômeno constante, podendo ser potencializada ou atenuada, dependendo da estrutura das relações sociais presentes na coordenação da política pública e da governança que a sustenta. Desta forma, inicialmente apresento as mudanças que vêm acontecendo no rio Unini, bem como os processos sociais que lhes dão base, principalmente no que se refere à proposta de redelimitação do PARNA Jaú e da RESEX do rio Unini. Em seguida, apresento uma proposta teórica para entender a situação de ação na qual os diversos atores estão envolvidos através da análise institucional. Indico também as discussões em torno desta abordagem, além de demonstrar o papel da rede de política pública e governança ambiental para entender as mudanças institucionais e territoriais em contextos de governança ambiental.

El extractivismo neodesarrollista en la imbricación de campos legales. La explotación de los recursos naturales bajo sospecha (#5137)

Carolina Filippon [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral, Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales.
Email contacto: carolina.filippon@gmail.com

La vinculación del Estado y empresas de capitales transnacionales bajo regímenes legales de inversión, a los fines de explotación de recursos naturales, ha mantenido el mismo ritmo de expansión que el extractivismo neodesarrollista en la región latinoamericana, conculcando derechos constitucionales de incidencia colectiva de las comunidades (derecho a la salud, a un ambiente sano, a la información pública ambiental). Las prácticas de extracción de recursos naturales han sido fuertemente cuestionadas en atención a que los esquemas legales y económicos han intensificado la dependencia de la exportación de materias primarias en la región, quedando el Estado gravemente involucrado en este proceso. La reprimarización del tejido productivo y del sistema económico argentino ha sido, en este sentido, funcional a las lógicas globales de acumulación capitalista, y el derecho internacional ha puesto a disposición su caja de herramientas (técnico-legales). El entramado legal que propicia actividades extractivas de recursos naturales ha profundizado el extractivismo neodesarrollista, cuya versatilidad política es notable. El mismo se ha acoplado a esquemas gubernamentales neoliberales como a los previos populismos de izquierda latinoamericanos. En este entendimiento, las prácticas extractivistas integran un patrón de desarrollo que excede los regímenes políticos estatales en los que es implementado, en clara afinidad con un esquema de globalización económica liberal. Esta conjetura preliminar surge al reparar en la territorialización de explotaciones de capitales transnacionales, como en los términos de los acuerdos legales para la explotación. Desde una perspectiva jurídica, esto indica una fuerte tensión entre el campo legal del derecho internacional de las inversiones y el del derecho ambiental (del Estado receptor), traducido en una fuerte displicencia respecto del impacto que tendrá la actividad del inversor sobre los derechos de incidencia colectiva de las comunidades locales y su medio ambiente. Esta tensión, producto de la implicación escalar de campos legales, se correlaciona con la proliferación de conflictos socioambientales y con el corrimiento de su gestión hacia la órbita legal nacional. Nuestra propuesta metodológica incluye el estudio de casos de judicialización de conflictos que podrían arrojar luz sobre los modos en que imbricación de campos legales ha posibilitado y alentado el extractivismo. A tal fin, se analizará: (i) el entramado legal que posibilitó la explotación no convencional de hidrocarburos a través del *fracking*, y (ii) el caso de contaminación de aguas por megaminería a cielo abierto en Veladero, San Juan. A la luz de estas consideraciones, postulamos que (a) los conflictos socioambientales permiten problematizar las regulaciones diseñadas para la explotación de recursos naturales por capitales transnacionales; y que (b) estos marcos legales han logrado territorializar las explotaciones y las externalidades a ellas asociadas, relegando al Estado la gestión del conflicto y desplazando al campo legal nacional la responsabilidad por afectación a derechos de incidencia colectiva.

Processos educativos para geração do bem-viver: a pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola Dom Fragoso – Independência/Ceará (#5194)

Victoria Paiva [1]
1 - Universidade Federal do Cariri (UFCA).
Email contacto: victoria.arrais@ufca.edu.br

Esta comunicação versa sobre os processos educativos gestados pela Escola Família Agrícola Dom Fragoso, localizada na cidade de Independência, no Estado do Ceará (Brasil), durante a implementação de um programa de extensão executado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), de março a dezembro de 2016. A partir de uma aproximação etnográfica, foi possível observar a singularidade das práticas educativas ali vivenciadas, principalmente devido à adoção da pedagogia da alternância, em que os/as educandos/as articulam a educação escolar ("tempo-Escola") ao trabalho nas unidades produtivas nas suas comunidades de origem ("tempo-Comunidade"), criando, portanto, processos de ensino-aprendizagem significativos. Ao final do ensino médio, mais do que uma mera certificação formal de Ensino Técnico em Agropecuária, os jovens tornam-se sujeitos com atitudes críticas e reflexivas devido à vivência proporcionada, assentada nas práticas agroecológicas voltadas à economia solidária, ao desenvolvimento sustentável e temas afins. O objetivo principal do artigo consiste em identificar naquela experiência suas principais características, analisando suas potencialidades e limites para a geração do bem viver no contexto do semiárido do Nordeste brasileiro. De acordo com os interlocutores da pesquisa e documentos institucionais, a EFA Dom Fragoso foi resultado dos processos de luta camponesa pela terra e pela busca de uma educação que contemplasse as especificidades da vida no campo, contribuindo para a permanência dos jovens mediante o fortalecimento da agricultura familiar. Assim, inspirados no modelo francês, integrantes da Comissão pastoral da Terra (CPT) ligados à Diocese de Crateús e ao movimento sindical rural conseguiram acessar terras naquela região onde está situada a sede da Escola, na localidade Santa Cruz, a 14km da cidade de Independência, cidade que integra do território Inhamuns-Crateús, parte integrante do polígono das secas. Atualmente, é um dos municípios mais áridos, com maior índice de desertificação do Estado. A EFA Dom Fragoso é a primeira Escola voltada à educação no campo no Ceará, tendo iniciado suas atividades em 2010, formando cerca de 200 jovens, em 6 turmas de ensino médio. Conforme salienta Ribeiro (2008, p.30), tanto a concepção de Educação Rural/do Campo como a Pedagogia da Alternância, são expressões polissêmicas, com aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos. Em suas palavras: [...] conforme os sujeitos que as assumem, as regiões onde acontecem as experiências, as condições que permitem ou limitam e até impedem a sua realização e as concepções teóricas que alicerçam suas práticas. [...] a Pedagogia da Alternância tem o trabalho produtivo como princípio de uma formação humanista que articula dialeticamente ensino formal e trabalho produtivo (RIBEIRO, 2008, p.30). Nessa perspectiva, a análise dessas práticas pode contribuir com as reflexões acadêmicas no setor de estudos, apontando possibilidades e limites dos processos educativos que vislumbrem novas pedagogias, com vistas à transformação social.

Sostenibilidad y liderazgo de una agencia de turismo: El caso de Explorandes en Cusco (#5277)

Karla Olazábal Ramírez [1]
1 - Egresada PUCP.
Email contacto: olazabal.karla@gmail.com

Con el paso de los años, el turismo se viene constituyendo en un pilar fundamental de la economía del departamento de Cusco, donde no solo se ubican los más importantes e icónicos monumentos arqueológicos, sino también los paisajes, que para los ojos de los visitantes son un poderoso atractivo. Así pues, el número de turistas se ha ido incrementando a pesar de la sensibilidad propia de esta actividad económica que depende de factores como las modas y las circunstancias socioeconómicas globales. Sin embargo, el Perú ha pasado por momentos difíciles, tanto por factores ambientales donde el riesgo originado por los fenómenos climáticos ocasionaron la imposibilidad de operar circuitos turísticos como por los problemas de salubridad pública como fue la epidemia del cólera o las consecuencias sociales generadas por el conflicto armado interno, que relegaron al Perú y al departamento de Cusco como destino turístico. Ante estas circunstancias que una empresa se mantenga activa durante más de 40 años y que alcance estándares internacionales en sus servicios que se ven reflejados en certificaciones de calidad y que mantenga un liderazgo en el sector, llama a preguntarse cuáles son las estrategias que han sido implementadas para lograr esta posición en el mercado del turismo de aventura. En este marco, la presente investigación se centra en los factores que explican la sostenibilidad de la agencia de turismo de aventura Explorandes- empresa que cuenta con más de 40 años- debido a que con el devenir del tiempo, se ha constituido en la líder del sector marcando la pauta para las empresas que han incursionado en esta actividad. A partir de esto, se plantea que su sostenibilidad y liderazgo se explica tanto por la capacidad de la empresa como organización en adaptarse a los cambios de diversa índole a través del tiempo respondiendo así por medio de estrategias de acción, como por el aprovechamiento de los diversos capitales (económico, social y cultural) de los fundadores de la empresa de turismo. De esta forma, se pretende conocer a la empresa de turismo como actor socioeconómico y explicar su éxito en el mercado donde se desenvuelve. En este sentido, resultan claves cuatro conceptos teóricos: el de sostenibilidad, el de empresa, el de estrategia y el de capital. Estas perspectivas, permitirán entender la forma en que se configuraron las estrategias de la empresa como actor social con lógicas particulares dentro de un contexto cambiante y cómo el uso de los capitales de los fundadores de la misma contribuyó con esto.

"Haremos un REDD+ distinto, a nuestra manera un REDD+ Indígena": Participación política de los pueblos indígenas en la gobernanza ambiental. (#5283)

Lucía Janet Pezo Alvarez [1]
1 - PUCP.
Email contacto: lucia.pezo@pucp.pe

Más de un tercio de los 69 millones de Ha. forestales en el Perú son habitados por pueblos indígenas amazónicos; guardianes del bosque les llaman. ¿Pero se limitan a tener un papel pasivo de "guardianes" o son actores que desafían la cristalización de ciertas políticas? En el contexto donde el papel de las políticas ambientales internacionales juegan un papel coercitivo frente a los Estados; es trascendental conocer las instituciones y actores, gracias a los cuales se desafía la rigidez del isomorfismo de políticas que tienen un origen fuera de la trama nacional como es el caso de la política para la **Reducción de Emisiones derivadas de la Deforestación y Degradación en los bosques de los países en desarrollo (REDD+)**. Los PPII dentro del proceso mercantilizador de la naturaleza como es el costo del carbono han decidido tomar su bandera de lucha y ser propositivos, convertir la amenaza en oportunidad. Así, la Coordinadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica (COICA) en coordinación con la Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana (AIDESEP) presentó un enfoque "alterno" descrito como **"REDD+ indígena"** (RIA), el cual es una innovación que nos demuestra que no existen contornos fijos incluso en el armazón material, legal y social de la gobernanza ambiental. El objetivo de esta ponencia es comprender el ensamblaje que permitió la emergencia y afianzamiento de RIA en la escena política nacional y local; objetivo abordado desde la metodología de rastreo de procesos, se realizó recojo de datos cualitativos mediante entrevistas -a actores gubernanementales, no gubernamentales y lideres indígenas-, y trabajo de gabinete. Data que ha sido analizada desde la sociología del conocimiento para así pensar en el rastreo de esas grandes traducciones[1], el papel de los sujetos políticos indígenas en la participación de la gobernanza frente al cambio climático; con la misma importancia se ha buscado una lectura holística de los procesos y actores –humanos y no humanos- dentro de la construcción mediante discurso y práctica que moldean las posiciones de poder y las formas de gubernamentalidad (Escobar, 1996). De esta manera, argumentamos que el ensamblaje que permitió la emergencia e inclusión de RIA en la Estrategia Nacional no hubiese sido posible sin AIDESEP como actor-red, que vio dentro del problema que significaba REDD+ una oportunidad para traducir su plan de acción -defensa de los derechos y soberanía de los pueblos indígenas-en lo que sería RIA. **Referencias Bibliográficas:** Escobar, A. (1996). Construction Nature. Elements for a Post-structuralist Political Ecology. Futures 28 Latour, B. (1998) La tecnología es la sociedad hecha para que dure. En Sociología simétrica: ensayos sobre ciencia, tecnología y sociedad / por Miquel Domènech y FranciscoTirado. Barcelona: Gedisa. [1] El mecanismo de traducción nos ayuda a entender la manera por la cual la identidad de ciertos actores/entidades se negocian entre sí permitiendo o no un sistema de alianza y así compartir una identidad y poder esta ser enunciada mediante el lenguaje por uno de los actores en diferentes campos sociales (Latour, 1998).

Del diálogo multipartícipe a la gobernanza: el caso minero mexicano (#5406)

Fabián Rodríguez Ramírez [1];
Dora Leidi Avila Botello [1];
Edson Abraham Gutiérrez Torres [1]; Fabiola Sagrario Sosa Rodríguez [1]
1 - UAM-A.
Email contacto: fssosa@gmail.com

Palabras clave: México, diálogo, minería, gobernanza. México cuenta con una innegable tradición de la actividad minera desde la colonia española, de la que se han heredado tanto beneficios económicos, como conflictos sociales. Según cifras del Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI), en 2015 la industria minera representó el 4% del Producto Interno Bruto (PIB) y ocupó el puesto número uno como productor de plata a nivel mundial. Sin embargo, también ocupa la primera posición en conflictos mineros de la región latinoamericana, según el Observatorio de Conflictos Mineros de América Latina (OCMAL). El 4to Informe de Gobierno del presidente Enrique Peña Nieto, menciona que México es el quinto mejor destino para invertir en minería; una de las acciones que se han impulsado para promover la inversión y aumentar la competitividad del sector minero, es la producción y difusión de información de libre acceso. En 2015, la Cámara Minera de México (CAMIMEX), destacó que la consulta previa a los pueblos y comunidades indígenas es una obligación solicitada por el Estado. La sociedad civil es quien suele exteriorizar los conflictos, haciendo evidentes los procesos en los que no se toman en cuenta los derechos sociales y ambientales, que en ocasiones resultan afectados por la actividad minera. En el imaginario, todos los actores están presentes, no obstante, en el proceso de toma de decisiones no ocurre así. Ante la necesidad de un espacio neutral donde puedan converger los tres actores para lograr acuerdos, la Universidad Autónoma Metropolitana (UAM) presentó en octubre de 2014, la iniciativa del Espacio de Diálogo Minero Mexicano (EDMM). La academia ha resultado ser el espacio idóneo donde representantes del gobierno, industria y sociedad civil, pueden externar inquietudes y problemas, teniendo como directrices los ideales de los cuatro acuerdos toltecas: *1)* No supongas *2)* Honra tus palabras *3)* Haz siempre lo mejor *4)* No te tomes nada como personal. La segunda y tercera edición del EDMM, realizadas en 2015, definieron su posición como espacio para divulgar información, compartir experiencias e incidir a largo plazo en la política pública. Septiembre de 2016 fue la fecha del cuarto diálogo, siendo la edición con mayor número de participantes y mesas de trabajo, donde se compartió la importancia para México de sumarse al Estándar de la Iniciativa para la Transparencia de las Industrias Extractivas (EITI por sus siglas en inglés). El siguiente trabajo, observará la manera en la que el EDMM se ha desarrollado como un ejemplo de gobernanza desde el diálogo multiactor que puede influir en las políticas públicas. Por ello, la revisión de las memorias conformadas por relatorías y evidencia gráfica de los eventos realizados, fue relevante para dar seguimiento a la participación del EDMM en el proceso de implementación del EITI.

Agricultura Urbana como expresión de Nuevas Ruralidades en el Valle de México. (#5429)

Silvia Iveth Moreno Gaytan [1]; Mercedes A Jiménez Velázquez [1]
1 - COLEGIO DE POSTGRADUADOS.
Email contacto: morena.05.yo09@gmail.com

La ponencia expone los resultados obtenidos de la investigación doctoral "Agricultura Urbana: Caracterización de sus Sistemas Productivos y Sociales" en la cual se estudian las estrategias que los grupos organizados de la sociedad civil llevan a cabo en el ámbito urbano cuya finalidad es generar alternativas orientadas a crear ciudades sustentables con un doble propósito: promover la agricultura en la ciudad que facilite el acceso a alimentos sanos a la población en mayor vulnerabilidad y la mejora ecológica. El estudio se realiza con dos casos de estudio. El primero es en el municipio de Valle de Chalco Solidaridad, Estado de México, que pertenece a la Zona Metropolitana del Valle de México. El segundo caso en El Molino, Delegación Iztapalpa, Ciudad de México. Se analiza una red de producción de alimentos que obtiene hortalizas en huertos en la ciudad.

La defensa del derecho a la salud ante el avance del fracking en Veracruz, México (#5464)

Alba Campos [1]
1 - FLACSO México.
Email contacto: acampos.buendia@gmail.com

La defensa del derecho a la salud ante el avance del fracking en Veracruz, México Alba M. Campos Buendía[1] En las últimas décadas la industria extractiva se ha intensificado en la región. México ha favorecido la inversión privada en este sector a partir de la aprobación de la reforma energética en 2013. Esto abrió la puerta al uso de nuevas tecnologías, como la fracturación hidráulica o fracking para la extracción de hidrocarburos. El impacto de esta tecnología en el medio ambiente y la salud ha sido ampliamente estudiado y documentado en países europeos y Estados Unidos, donde fue prohibido recientemente en estados como Nueva york y Maryland. A partir de la incursión de estas nuevas formas de extracción de hidrocarburos en el territorio mexicano y en un esfuerzo por proteger el derecho a la salud, se han intensificado los estudios e investigaciones médicas sobre los riesgos para la salud que estas actividades conllevan. Al mismo tiempo, se han realizado innumerables esfuerzos por parte de organismos no gubernamentales y activista parar alertar a la sociedad civil y persuadir al gobierno para frenar el avance del fracking en México. Lo que se presenta en este trabajo es un avance de investigación que evidencia la conformación de un frente común. Por un lado, la sociedad civil en conjunto con ONG´s y medios de comunicación (prensa escrita), además de un reducido sector de actores políticos y autoridades. Por otro, el esfuerzo realizado por parte de grupos de investigación médica que han revelado importantes hallazgos en cuanto a la relación entre la actividad extractiva y enfermedades que van desde las infecciones respiratorias agudas, hasta cáncer e insuficiencia renal. Mediante la creación de una base de datos que recupera de la prensa escrita las notas en las que se mencionan las consecuencias que ya están experimentando las comunidades afectadas, principalmente en el estado de Veracruz, y el análisis de los informes médicos, se realiza un cruce que permite observar que aún sin la penetración total de dichas tecnologías las afectaciones son alarmantes. Palabras clave: fracking, salud, contaminación. [1] Lic. en Ciencias Sociales por la Universidad Autónoma de la Ciudad de México, actualmente cursa la maestría en Ciencias Sociales en la FLACSO México. Línea de investigación: Conflictos por el agua y medio ambiente. acampos.buendia@gmail.com

Migraciones por estilo de vida en Uruguay (#5508)

Daniel Cajarville Fernández [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: daniel.cajarville@gmail.com

La tendencia de repliegue hacia la costa en busca de una mayor calidad de vida no es nueva en Uruguay (Gudynas, 2000), sin embargo se observa la emergencia de nuevos destinos así como el aumento de tendencias no convencionales en los perfiles de los migrantes. El balneario La Paloma es una muestra de tales configuraciones recientes de movilidad territorial, asociadas en este caso a proyectos vitales que forman parte de un fenómeno demográfico categorizable como *migración por estilo de vida* (Zunino et al., 2016). La Paloma, como territorio donde instalarse de manera temporal o definitiva, representa una opción posible así como deseable para un número creciente de uruguayos y extranjeros de capas medias y altas que eligen radicarse en el balneario. De acuerdo a Dardanelli y Ferreira (2003), ha sido usual en la última mitad de siglo la elección como lugar de residencia de algunos balnearios del departamento de Rocha tras el retiro jubilatorio, así como principalmente ante las tradicionales oportunidades del turismo o la pesca. Sin embargo, resultan llamativos los nuevos procesos migratorios de población calificada y en edad activa. Fenómenos tales como una contra urbanización ciudad-campo, observable respecto de quienes llegan a La Paloma y sus alrededores, cobran vigencia cuando la existencia de un *encantador refugio en la costa* es erigido a modo de sueño urbano consecuente a una dispensabilidad y/o pérdida de atractivo del modo de vida de la ciudad (Williams, 2001). La existencia de una infraestructura de servicios básica que diferencian al balneario de otros aledaños, se suma a un llamativo entorno paisajístico. Asimismo, el atractivo contemporáneo de Uruguay como país converge con las particularidades de una pequeña ciudad habituada a recibir visitantes a partir de su tradición turística, lo cual reduce barreras a quien se propone allí asentarse. Esa serie de particularidades naturales-culturales, acaban concitando el interés de nuevas búsquedas en términos de proyectos de vida y espacios vitales, así como ofreciendo continuidades y trasnformaciones en la relación con el ambiente. Estas reflexiones surgen a partir de la Maestría en Antropología que me encuentro desarrollando como estudiante de la Universidad Federal Fluminense. **Bibliografía** Dardanelli M. & Ferreira, S. (2003): Caracterización de la dinámica social de las migraciones laborales fronterizas-Rocha. Montevideo: Ministerio de Trabajo y Seguridad Social. Gudynas, E. (2000): La Reconstrucción Social de la Naturaleza: La Expansión Urbana de Montevideo sobre Ambientes Costeros. En: XXII International Congress of the Latin American Studies Association. Williams, R. (2001): El campo y la ciudad. Buenos Aires: Paidós. Zunino H ; Espinoza L. ; Vallejos-Romero, A. (2016) Los migrantes por estilo de vida como agentes de transformación en la Norpatagonia chilena. En: Revista de Estudios Sociales 2016, N°55.

A gestão de recursos hídricos no estado da Bahia: uma análise a partir da perspectiva institucional (#5742)

Carolina Silva Ribeiro [1]
1 - PPGE-UFBA.
Email contacto: minacarol@gmail.com

A água é um bem estratégico para a sobrevivência da humanidade. As pressões decorrentes do crescimento populacional, do aumento da produção de alimentos, do crescimento econômico e do desenvolvimento de fontes de energia dependentes de água, impulsionaram o consumo de água. Dessa forma, a crescente demanda por água e as limitadas possibilidades de incrementar sua oferta impõem práticas de gestão que promovam a eficiência do uso da água na distribuição, no consumo, no processo produtivo e incentivem a racionalização do seu uso, a fim de mitigar conflitos e preservar o recurso. Assim, o desafio para a gestão dos recursos hídricos está em encontrar um equilíbrio entre a utilização do recurso, diante da crescente pressão sobre a água e a proteção e conservação para as futuras gerações. Logo, como a água é um tema em que todos são parte interessada, então a participação real só ocorre quando os interessados são parte no processo de tomada de decisão. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo analisar a gestão de recursos hídricos no Estado da Bahia, Brasil, com o advento da “Lei das Águas” (Lei Federal nº 9.433/97), buscando entender o que significou a inserção dessa Lei e as mudanças institucionais para o setor. Isto é, analisar o novo desenho de gestão através do modelo descentralizado e participativo proposto pela Lei e sua efetividade no Estado. Para tanto, o estudo se dará a partir da perspectiva de análise da Nova Economia Institucional (NEI). Conclui-se que houve mudança institucional a partir da perspectiva da NEI. Entretanto, na prática, no Estado da Bahia, as garantias de maior participação popular, previstas pela Lei das Águas, e a maior autonomia para os comitês de bacia de modo a implementar uma gestão das águas mais democrática ainda precisam ser ampliadas. **Palavras-chaves:** Gestão de recursos hídricos; Mudanças institucionais; Modelo descentralizado e participativo; Nova Economia Institucional; Comitês de Bacia

La laguna Mamacocha, Minería y Cambios Climáticos: un estudio etnográfico en el centro poblado El Tambo, Cajamarca, Perú (#5806)

Adriana Paola Paredes Peñafiel [1]
1 - FURG.
Email contacto: adrianapenafiel@furg.br

En el mes de noviembre de 2013, los Guardianes de las Lagunas me presentaron a la laguna Mamacocha de la región del Conga en el distrito de Bambamarca, provincia de Hualgayoc, región Cajamarca. Subí junto con Ramón, el primero guardián de las lagunas que conocí y que junto con los otros *ronderos* permanecería por ocho días vigilando a Mamacocha. La laguna no está entre las lagunas que serían directamente punto de intervención por la empresa minera Yanacocha, pero los *ronderos* y *ronderas* del centro poblado El Tambo alegan que Mamacocha secaría caso las otras lagunas sufran alguna intervención, y como consecuencia todos morirían “a pausas” (de a poquitos). Así, este trabajo trata de las dinámicas de la minería a tajo abierto y sus efectos sobre las aguas y las personas en la región andina de Cajamarca, al norte del Perú. El objetivo consiste en analizar cómo se tornan visibles los “diseños locales” de campesinos y campesinas que entran en conflicto con los diseños propuestos – y algunos ya instalados – por la minería moderna que comenzó a expandirse en el Perú a partir de 1990 como un camino incuestionable de desarrollo. Por medio de un estudio de abordaje etnográfico realizado entre 2013 y 2014 se analiza la relacionalidad entre la laguna Mamacocha y las personas del centro poblado El Tambo que se nutren de ella y que hoy se autodenominan de Guardianes de las Lagunas. La noción de “alimentar” aparece en los diálogos con campesinos que enfatizan relaciones entre las cosechas, los canales de irrigación y los *puquios* (nacientes de agua) destacando que las lagunas no pueden ser substituidas por reservatorios artificiales que la empresa propone construir como compensación por la pérdida de lagunas en lo alto de la cabecera de cuencas. En enero de 2017, volví al centro poblado El Tambo para visitarlos. Mi familia anfitriona me relató que en el año anterior, 2016, subieron nuevamente a las lagunas para verificar si no había maquinarias de la empresa minera. Los *puquios* habían secado como en 2011 pero no encontraron maquinaria cerca de las lagunas. Desde 2011, los campesinos del Tambo cuidan sus lagunas de los emprendimientos mineros pero en este retorno a campo también relataban que los "tiempos eran otros". La helada que caía en setiembre cayó en noviembre comprometiendo las cosechas de muchas familias campesinas: "que hubiera pasado si no hubiésemos cuidado las lagunas", me decía María. Así, complementando el objetivo principal de este trabajo, la idea es también relacionar los cambios climáticos, minería y las reflexiones de los campesinos sobre las mudanzas de su lugar.

Territorialización desde la gestión del agua. Estudio de dos poblaciones rurales de Ecuador. (#5833)

Paola Viviana Pila Guzmán [1]
1 - Universidad de Cuenca.
Email contacto: paola.pilag@ucuenca.edu.ec

Para el abordaje de este estudio se parte de la premisa conceptual de territorio. Se entiende al territorio como el resultado de la acción de los seres humanos sobre el espacio en procesos de territorialización. Toda acción realizada por la sociedad se considera como una dinámica que da sentido y forma al territorio. La gestión del agua es una actividad histórica desarrollada por los grupos humanos con base en objetivos determinados por las necesidades, por lo tanto esta acción deviene en dinámicas territorializadoras que tienen influencia en las transformaciones sociales y de infraestructura del territorio. Este estudio intenta reconstruir de forma histórica los hitos de la gestión del agua de los últimos 40 años en los territorios de Victoria del Portete y Tarqui, poblaciones rurales del Ecuador; develando los principales conflictos, los actores involucrados, los intereses y las amenazas que se presentan como procesos desterritorializadores. Los resultados del estudio muestran la influencia de la organización social alrededor de la gestión del agua en la configuración de la organización social, el ejercicio de poder, así como en las transformaciones de la infraestructura y el paisaje.

Los indicadores de desarrollo como contribución al Desarrollo Sostenible (#5863)

Ana Emaides [1]; Maria Liliana Salerno [2];
Daniela Paredes [3];
Balussi Juan [4];
Graciela Rodriguez [4]; Candelaria Magliano [5]; Regina Trevisanato [5]; Marianela Truccone [5]; Carlos Ponsella [3]; Alejandra Barroso [5]
1 - Universidad Nacional de Córdoba. 2 - UNC- UNVM. 3 - UNC. 4 - UNC -UNVM. 5 - UNVM.
Email contacto: anaemaides@msn.com

En el contexto de la globalización económica y el aumento del precio de los commodities, las ciudades de Argentina presentaron la década pasada un importante crecimiento, pero, estos últimos años la pobreza, la desigualdad y asimetrías en el acceso a los beneficios del desarrollo han crecido. Ello, sin duda, es el mayor desafío para lograr que la dinámica de las ciudades pueda alcanzar sostenibilidad en materia social, ambiental y económica. Es decir, llevar a cabo los esfuerzos necesarios para integrar objetivos económicos, sociales y ambientales, como propone el modelo de desarrollo sostenible y aprovechar, en la medida de lo posible, las oportunidades relacionadas con la aparición de nuevos mercados ambientales. Para ello, el objetivo debe centrarse entonces, en fortalecer la capacidad de los gestores municipales para la formulación y gestión de las políticas de desarrollo sostenible y programas de reducción de la pobreza urbana a nivel local. Por eso es necesario un adecuado diagnóstico de la problemática ambiental y de las condiciones previas necesarias para impulsar políticas de desarrollo sostenible. Los indicadores adquirieron importancia en la década pasada. Los mismos, son indicadores de desempeño de la gestión ambiental, y su aplicación permite dar seguimiento y auditar las normas ambientales. Su importancia es necesaria para el uso sostenible y el manejo de los recursos ambientales y permiten orientar la formulación de políticas al proporcionar una valiosa información acerca del estado actual de los recursos a evaluar y de la intensidad y la dirección de los posibles cambios, subrayando además, los temas prioritarios. Poder contar con un **sistema de indicadores sobre el estado y tendencias del desarrollo sostenible** en el país, provincias y municipios, debería constituirse en elemento esencial para la generación y comunicación de políticas públicas. Entre los años 2008/10 evaluamos parte de la realidad institucional ambiental, en la Ciudad de Villa María (Córdoba, Argentina) para identificar los problemas y sus posibles instancias superadoras. Se seleccionaron indicadores de Desarrollo Sostenible construidos en su momento. Pasados unos años, nos propusimos revisar los resultados alcanzados y llevar adelante una evaluación del estado de situación de los indicadores de gestión ambiental en la ciudad de Villa María Uno los objetivos es indagar acerca de la existencia de programas formales de educación ambiental en la enseñanza primaria; otro acerca de la tasa neta de matriculación de egreso en las escuelas; otro acerca de la participación de Villa María, en consejos nacionales de desarrollo sostenible, de sus acciones y comunicación de las políticas ambientales y de la evolución de la participación del Gasto social en su presupuesto anual. Además evaluamos la tasa de crecimiento del número de pobres; por ultimo, nos propusimos indagar acerca dela realización de estudios de impacto ambiental, y de auditorias ambientales en las industrias consideradas de alto impacto ambiental radicadas en la ciudad. Un adecuado diagnostico permitirá fortalecer la capacidad de los gestores municipales para la formulación y gestión de las políticas de desarrollo sostenible. Es, en ese espacio que los centros académicos deben acercar estudios que proporcionen herramientas para alcanzar estos objetivos.

Los amerindios Wayana de Guyana frente à el transición energética (#5898)

Zelem Marie-Christine [1]
1 - CERTOP-CNRS.
Email contacto: zelem@univ-tlse2.fr

En Francia, el suministro de electricidad es un servicio público, lo que significa un derecho igual a la energía para todos. Los amerindios Wayana de Guyana que viven en el corazón de la Amazonia, en territorios muy remotos (varios días en canoa de la costa). Sus estilos de vida están estrechamente organizados en base a los recursos de la selva amazónica y del río Maroni, en la que se instalan. Viven de la caza, pesca y recolección. Tienen un poco de electricidad (4 a 5 horas por día) con pequeños generadores que funcionan con diesel. Han desarrollado una gestión de la energía para la iluminación de la noche, y para el funcionamiento del congelador comunidad. En 2016, EDF (Electricidad de Francia) ha instalado plantas de energía solar térmica en el corazón de las cinco pueblos principales de la comunidad de Wayana. El objetivo es dar acceso a la electricidad "como en la metrópoli" y 24 horas sobre 24 durante todo el año. Para ello, los nativos americanos fueron invitados a " Poner normas de seguridad " sus viejas instalaciones eléctricas, para instalar medidores eléctricos para recibir electricidad de forma segura. En los últimos meses, los indios Wayana han comprado neveras, congeladores, lavadoras, arroceras, televisores, ordenadores... Han caído en la sociedad de consumo y en el mundo del « todo eléctrico ». En lugar de las viviendas tradicionales (de madera y plantas, abiertas, con hamacas), algunos han construido casas en hormigono, con ventanas, y se han instalado el aire acondicionado. Muchos han abandonado la caza, la pesca o los "abattis", sustituyendo productos frescos por alimentos congelados y comida industriale. A partir de una investigación de socio-antropología, nuestra comunicación tiene como objectivo mostrar que la llegada de la electricidad no es un vector de desarrollo, sino una manera de hacer el Wayana dependiente del mercado económico. Esta empresa ya se traduce en la pérdida de las culturas locales (técnicas de caza y pesca, modas de alimentos), por problemas de salud (obesidad, diabetes...). Ella también traduce la precarización social de algunas familias que no pueden pagar su energía.

El poder del mercado y la RSC en las dinamicas de consumo: un análisis exploratorio (#5947)

Stella Maldonado García [1]; Diego Hernán Varón Rojas [2]; Faride Crespo Razeg [3]
1 - Universidad Icesi. 2 - Universidad del Valle. 3 - Universidad Cooperativa de Colombia.
Email contacto: smaldonado@icesi.edu.co

A partir de la reunión del conocido Club de Roma en 1968 se acuña el concepto de desarrollo sostenible, motivado por el acelerado deterioro social y medioambiental que se vivió en la primera mitad del Siglo XX. Desde este momento, y motivadas por las fuertes presiones sociales, las organizaciones de la esfera del mercado inician un proceso de reconfiguración de su imagen, utilizando diferentes mecanismos de mercadeo y publicidad hacia los grupos de interés. La dirección del cambio no es clara, en tanto la presión de estos grupos pueden generar transformaciones en los productos y servicios ofrecidos. A su vez, las empresas, tratando de fungir como ciudadanos corporativos responsables, innovan productos que promueven nuevos estilos de vida, estableciendo una relación bidireccional. Sin embargo, en la literatura falta precisar esta dependencia, ya que se percibe que existe una simbiosis entre la esfera del mercado y la sociedad civil, la cual puede ser uni o bi direccional. Un estudio exploratorio sobre una muestra de organizaciones representativas del mercado permitirá hacer una observación de las dinámicas empresariales y los cambios de los estilos de vida. A través de un análisis cronológico de las campañas publicitarias y los nuevos productos ofertados por las empresas de la muestra se espera aclarar esta relación y, adicionalmente, se realizará una triangulación con encuestas y entrevistas a diferentes grupos etarios. De manera preliminar se observa que las organizaciones que componen la esfera del mercado generan nuevas dinámicas de consumo a partir del discurso de la Responsabilidad Social Corporativa, donde a la vez los consumidores presionan por cambios en las organizaciones del mercado.

Bien público y onto-negociación. Entre el extractivismo y la reinvención de las pesquerías en San Blas, México. (#6072)

Francisca López Regalado [1];
Alberto Arce [1]
1 - Wageningen University SDC.
Email contacto: francisca.lopezregalado@wur.nl

En este artículo analizamos y discutimos la noción de bien público alrededor de la actividad pesquera en San Blas, México. Nos enfocamos en las disputas alrededor de la distribución de los recursos en un marco de agotamiento de las diferentes especies pesqueras, y del consecuente ordenamiento institucional. Específicamente abordamos los nodos conflictivos entre las diferentes composiciones pesqueras, los que nos conducen a una reflexión de lo público asentada en el reconocimiento de la existencia de un bien común (especies pesqueras) cuya explotación está sujeta al interjuego entre el modelo depredador-extractivista y la potencialidad de alternativas pesqueras sustentables que se presentan como el resultado de la experiencia y prácticas cotidianas de los pescadores. Estas formas de explotación y prácticas involucran alianzas entre el bio-comportamiento de los pescados y los saberes, sentires y experiencias de los pescadores, y nos llevan a explorar las nuevas corporalidades de la actividad 'mariproductiva' a través de las nociones teórico-metodológicas de Ensamblaje y de la Ontología Política. Desde esos supuestos abordamos los problemas del litoral como rizomas compuestos de distintas quasi-formas de existencia que influyen en las formas posibles o imposibles de negociación. La 'ontonegociacion' es la potencialidad de los diversos devenires, que al final, cuestionan el despliegue mecánico y homogéneo de los procesos de acumulación y políticos globales. y que en última instancia nos permitirán debatir sobre la política, lo político, lo público y la gobernanza pesquera más allá de la distribución de los recursos como un bien económico.

Análise de situações de desigualdade e vulnerabilidade socioambiental para o planejamento de estratégias de adaptação às mudanças climáticas na Macrometrópole do Estado de São Paulo, Brasil (#6086)

Humberto Prates da Fonseca Alves [1]
1 - UNIFESP.
Email contacto: humbiro@gmail.com

Há hoje uma crescente conscientização de que os impactos das mudanças climáticas sobre as populações humanas serão inevitáveis e potencialmente devastadores. O clima da Terra já foi alterado de tal forma que a mitigação por si só não será suficiente. Por isso, serão cada vez mais necessárias políticas de adaptação, por meio de diagnósticos detalhados das vulnerabilidades locais e nacionais às mudanças climáticas. As áreas urbanas concentram uma proporção grande e crescente das populações mais vulneráveis às mudanças climáticas, nos países do Sul e do Norte. A falta de planejamento adequado para eventos climáticos extremos provocou situações de calamidade em muitas cidades, até no mundo desenvolvido, como ilustra o caso de Nova Orleans após o furacão Katrina. Assim, colocam-se novos desafios para abordar questões de vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas, em escalas territoriais mais amplas do que as regiões metropolitanas. A Macrometrópole do Estado de São Paulo abrange as regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas, Baixada Santista, Sorocaba e Vale do Paraíba/Litoral Norte, agregando 173 municípios situados num raio de 200 quilômetros da capital paulista. A chamada Macrometrópole Paulista configura-se como o maior e mais complexo sistema urbano brasileiro, concentrando 30,5 milhões de habitantes no ano de 2010, e correspondendo a 74% da população e 83% do PIB estadual e 27% do PIB brasileiro. Por sua dimensão territorial e diversidade socioeconômica, demográfica e ambiental, a Macrometrópole Paulista envolve uma enorme complexidade e variedade de problemas e vulnerabilidades socioambientais, que tendem a aumentar nos próximos anos e décadas, no contexto das mudanças climáticas. Tendo em vista os elementos acima, o objetivo geral do presente trabalho é operacionalizar empiricamente os conceitos de desigualdade ambiental e de vulnerabilidade socioambiental, por meio da construção de indicadores socioambientais, com integração de dados socioeconômicos e demográficos do Censo 2010 do IBGE e de dados que representem áreas de risco ambiental, para análise de situações de desigualdade e vulnerabilidade socioambiental nos 173 municípios da Macrometrópole Paulista. A metodologia foi desenvolvida em trabalhos anteriores e combina a análise de duas dimensões da vulnerabilidade – suscetibilidade e exposição ao risco ambiental –, gerando um 'índice de vulnerabilidade socioambiental', por meio de métodos de geoprocessamento e análise espacial de cartografias digitais. Os resultados do trabalho permitirão identificar e analisar o tamanho, a distribuição espacial e as características sociodemográficas das populações que vivem em situações de desigualdade ambiental e vulnerabilidade socioambiental nos municípios da Macrometrópole Paulista, trazendo subsídios para o planejamento de políticas públicas de adaptação às mudanças climáticas. No contexto de uma agenda de estudos sobre adaptação às mudanças climáticas, é importante o desenvolvimento de metodologias e indicadores para a análise de situações de desigualdade e vulnerabilidade às mudanças climáticas nas áreas urbanas e metropolitanas da América Latina.

A Construção Social dos Riscos de Contaminação Ambiental e Humana relacionados aos camponeses e trabalhadores da mineração de urânio no Brasil (#6090)

Claudia D Arede [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: claudiadared@gmail.com

O Brasil possui a sexta maior reserva de urânio do mundo e a única mineração de urânio da América Latina, localizada na cidade de Caetité, Estado da Bahia, e produção de 400 toneladas de concentrado de urânio por ano (INB, 2014). A população que vive no lugar é composta de camponeses que moram e trabalham na mineração. Ao longo da sua atividade desde 1999, ocorrem várias denúncias de contaminação dos poços e das águas pelos movimentos sociais (Movimento Paulo Jackson e Pastoral da Terra) e Ministério Público do Trabalho (MPT) e Ministério Público Federal (MPF). Estes processos intensificam, concentram e ativam, ideias e práticas sob as quais se organizam as formas para produzir verdades, desdobrando lutas, onde o mundo da vida (SCHUTZ, 1979)contradiz os discursos do progresso e do desenvolvimento próprio das instituições estatais e empresariais que promovem o extrativismo. Os padrões de desenvolvimento nos últimos séculos passaram redefinir, cada vez mais o estado das águas, do ar, dos solos, da fauna e da flora, o homem e seus espaços de moradia e de trabalho, seus fluxos migratórios, e as situações de saúde e adoecimento (Franco &Druck ,1998).Este é um estudo etnográfico, sobre as percepções e construção social dos riscos (DOUGLAS, 2012), dos camponeses e trabalhadores de exposição à radiação ionizante, considerando o direito de saber, o princípio da precaução que é a garantia contra os riscos potenciais que, de acordo com o estado atual do conhecimento, não podem ser ainda identificados (RAFFENSPERGER; TICKNER; VARELLA; PALTIAU, 2004), a compreensão dos discursos (ideias, saberes e práticas), as condições de saúde e trabalho, as lutas de resistência, a construção social dos conflitos entre os camponeses, trabalhadores e as instituições públicas que regulamentam, licenciam, fiscalizam e controlam os riscos.

el lago de chapala como un recurso común frente a las tensiones y desafíos por el acceso al agua y la tierra (#6155)

Adriana Sandoval Moreno [1]; Adriana Hernández García [2]
1 - UNAM. 2 - UdG.
Email contacto: coraliaz@yahoo.com

En este trabajo, en primer lugar, hacemos una revisión de los aportes teóricos y metodológicos en Latinoamérica para el análisis de la relación ser humano-naturaleza, así como su pertinencia para explicar la complejidad en las dinámicas socioambientales en torno al lago de Chapala, el vaso de agua más grande de México. En segundo lugar presentamos resultados de un proyecto de investigación enfocado al análisis de las dinámicas socioterritoriales y agua en la subcuenca Chapala, coordinado en la Universidad Nacional Autónoma de México con la colaboración de otros centros de investigación en la región. Los resultados que aquí se presentan apuntan al análisis de los actores locales, las tensiones generadas por la apropiación de los recursos agua y tierra ribereña, así como los contrasentidos e implicaciones ambientales para quienes habitan la subcuenca. Entre los procesos más destacados que imponen cambios en los derechos de los comunes y relaciones tirantes entre las comunidades y los gobiernos municipales, así como con grupos económicos son: la metropolización de áreas urbanas, construcción de cotos residenciales, extensión de zonas agroindustriales para la exportación y desarrollos industriales y turísticos. Dichos procesos han sido incentivados políticamente bajo la promesa del desarrollo, pero también han sido un motor para desplazar a las comunidades asentadas históricamente, así como a los oficios más tradicionales (agricultura, pesca y ganadería), además de la reducción del espejo del lago. Todo ello está configurado escenarios de cambio en el uso del territorio y sus recursos, así como cambios institucionales entre los actores locales, que dudosamente conducirán a condiciones sustentables.

Análisis Crítico de las Narrativas sobre Adaptación al Cambio Climático en Comunidades Pesqueras del Golfo de México (#6181)

Luz Maria Vazquez Garcia [1]
1 - York University.
Email contacto: lvazquez@yorku.ca

Mi presentación discute narrativas sobre cambio climático y ambiental en el contexto de cinco comunidades pesqueras del estado mexicano de Tabasco, en el Golfo de México. Presento resultados del trabajo de campo de mi tesis de doctorado que tuvo como objetivos analizar marcos interpretativos de la adaptación al cambio climático en México. Discuto narrativas de tres actores: funcionarios de gobierno y políticas, científicos y pescadores de cinco comunidades. Mi investigación cualitativa incluye resultados de las entrevistas abiertas y a profundidad con 130 personas, así como trabajo de archivo. Mi investigación aplica enfoques de la sociología ambiental, de la ecología política y de perspectivas críticas y multidisciplinarias sobre cambio climático. Las narrativas de adaptación expresadas por funcionarios gubernamentales y programas de gobierno, y que son enmarcadas como iniciativas para promover una adaptación que ayude a los pescadores y a los ecosistemas naturales a enfrentar mejor el cambio climático, tienen sin embargo un carácter profundamente político en el contexto de las comunidades de estudio. La región de estudio ha sido históricamente impactada (social, económica, política y ambientalmente) por la industria paraestatal petrólera mexicana (Pemex). En esta presentación discutiré tres líneas de análisis que ilustran el carácter politico y contencioso del discurso del cambio climático, especialmente a la luz de las interpretaciones de los pescadores sobre los cambios ambientales locales que perciben, y las razones a las que los atribuyen. Primero, discutiré tres distintas narrativas sobre la erosión costera en las comunidades de estudio. Los marcos interpretativos de este cambio ambiental difieren entre las narrativas de gobierno y las de los pescadores: los primeros enmarcan el tema de la erosión costera como una manifestación mas del cambio climático global, los pescadores la explican como resultado del impacto de la construcción de infraestructura petrólera en sus lagunas costeras. Discuto el contexto sociohistórico del que emegen ambas narrativas y sus implicaciones. Segundo, analizaré iniciativas gubernamentales, tomando en cuenta la complejidad sociopolítica y ambiental local que subraya el profundo carácter apolítico de las mismas. Tercero, caracterizaré el discurso sobre el cambio climático como una nueva narrativa que se asemeja a los tradicionales propuestas de desarrollo de arriba hacia abajo, que presenta nuevas formas de caracterizar la vulnerabilidad ambiental de las comunidades locales, que define nuevos retos que enfrentar y metas que lograr por parte del gobierno y los pescadores locales, que enfatiza las obligaciones de los pescadores a adaptarse, y consecuentemente, definen su nuevo rol como sujetos "adaptativos" y con ello, dan forma a la emergencia de nuevas representaciones sociales sobre los mismos.

Mercado de bens agroecológicos e feiras da agricultura familiar (#6356)

Isabel Oliveira [1]
1 - UFRPE.
Email contacto: isabelpoliveira2004@yahoo.com.br

O objetivo do trabalho foi analisar o mercado de bens agroecológicos nas feiras da agricultura familiar do território rural da Mata Sul de Pernambuco. O território é composto por 19 municípios com histórico na produção de cana de açúcar. Após a crise financeira do setor na década de 1990, novas alternativas de geração de emprego e renda são criadas. O setor de serviços e industrial se destacam, mas também no setor primário, vai se estabelecendo a agricultura familiar para fins de comercialização (excedente da produção). A partir dos investimentos feitos ao longo dos últimos anos, através de programas de fortalecimento desse setor via Governo Federal, os resultados se apresentam como significativos para o desenvolvimento sustentável do campo com a produção de produtos de origem agroecológica e necessidade de implantação de feiras específicas para a comercialização desses bens. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação através da obtenção de dados junto à gestão social do Colegiado de Desenvolvimento Territorial da Mata Sul - CODETER e aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, junto aos produtores e comerciantes das feiras da agricultura familiar no território. Para isso, foram mapeadas as feiras da região, com seus respectivos dias e horários de funcionamento. Foram analisados a participação dos produtores dos programas institucionais de aquisição de alimentos do Governo Federal (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE) e este torna-se um forte segmento para a comercialização dos produtos, segundo os produtores. Também foram apresentadas as dificuldades apresentadas pelos produtores no que tange à logística necessária para o escoamento dos produtos e comercialização nas feiras. Outro ponto que merece destaque é a participação das mulheres rurais nas feiras com o beneficiamento dos produtos. Elas entendem que sua participação apenas como coadjuvante do sistema de produção e comercialização vai além da "ajuda" e que sua participação precisa ser mais valorizada. Essa análise surgiu a partir da organização de um grupo de mulheres rurais dentro do território. Nas feiras, também foi possível observar a presença significativa dos jovens rurais no processo de comercialização e destaca-se sua participação como referência da permanência do jovem no campo, mas com mais e melhores expectativas de ganhos econômicos, evitando assim o êxodo rural das populações mais jovens. Os principais resultados mostram que a demanda por alimentos mais saudáveis foi fundamental para pressionar os produtores para esse nicho de mercado contemporâneo. Além disso, há uma tendência de mudança no perfil dos produtores rurais, antes apenas especializados na cana, e por isso, precisaram se adaptar ao mercado de produtos agroecológicos. O fato de ter dias diferenciados para estas feiras indicam o seu potencial como estratégia de escoamento da produção e a necessidade de organização social dos produtores rurais.

El "Enverdecimiento" de Costa Rica: Una Guerra Contra la Subsistencia (#6402)

Ana Isla [1]
1 - Brock University.
Email contacto: aisla@brocku.ca

El Informe Brundtland de 1987 fue decisivo para establecer vínculos entre desarrollo y medio ambiente a través del concepto de desarrollo sostenible (SD). En esta ponencia analizo el SD de acuerdo a como se discutió en la Cumbre de la Tierra de Río de 1992 y extiendo su evaluación a la "economía verde" desarrollada en Costa Rica, el primer proyecto neoliberal verde. En la "economía verde", los bienes y servicios provistos por la naturaleza dependen de la bolsa de valores. Un concepto clave en esta última versión del SD es el "capital natural", que se utiliza para referirse a los bienes y servicios que proporciona el planeta, como son agua, tierra, aire y recursos renovables y no renovables. Como resultado de la definición de la naturaleza como capital natural, se abrieron nuevas áreas de intervención global y la naturaleza entró en el dominio de la política neoliberal. El argumento es que SD es bueno y deseable para el mundo entero, incluyendo y más particularmente para el llamado mundo subdesarrollado. Costa Rica ha sido un importante "laboratorio" para la experimentación en mecanismos innovadores de gobernanza ambiental utilizando los intercambios deuda-por-naturaleza. He llamado a esta ecología política "enverdecimiento" para indicar cómo los ecosistemas de un país endeudado se están desestabilizando cada vez más.

Água para matar a fome ou a sede? (#6454)

NADIA SOLANGE SCHMIDT [1]; CHRISTIAN LUIZ DA SILVA [2]
1 - Embrapa. 2 - UTFPR.
Email contacto: nadia.bassi@embrapa.br

A economia da América Latina, é, em grande parte, baseada na exportação de *commodities* agrícolas. O Brasil responde por 39% do PIB da América Latina, sendo o agronegócio o maior responsável por esses indíces. Todavia, se por um lado, essas atividades geram riquezas e empregos, por outro lado, geram degradação e impactos ambientais negativos, sobretudo em relação aos recursos hídricos. E, nesse aspecto, a atenção é sempre voltada para a produção agrícola, principalmente para culturas irrigadas. Todavia, a água é um requisito fundamental na produção pecuária, mas como objeto de pesquisa, recebe, surpreendentemente, pouca atenção. O Brasil se destaca mundialmente como segundo maior produtor de carne bovina e carne de frango e quarto maior produtor de suínos. Ambas as atividades são extremamente importantes no contexto socioeconômico. Todavia, são atividades com grande demanda de água e com elevado impacto ambiental negativo. Para produzir um kg de carne suína são necessários 6.000 litros de água e para 1 kg de carne de frango, gasta-se 3.900 litros. O crescimento no consumo destes dois alimentos, aponta para um aumento de produção e, consequentemente, um agravamento da situação em relação a gestão dos recursos hídricos, que pode, em um futuro próximo, resultar em um grave conflito social em relação ao uso da água. Para evitar esse conflito, tem-se buscado desenvolver tecnologias visando diminuir a carga poluente dessa atividade assim como o reaproveitamento da água utilizada. A Embrapa, como a maior instituição pública de pesquisa no Brasil, tem buscado trabalhado no desenvolvimento de tecnologias para atender essas demandas e, dessa forma, evitar um futuro o conflito pelo uso da água. Este trabalho objetivou descrever as tecnologias ambientais desenvolvidas e disponibilizadas pela Embrapa para a atividade suinícola e avícola. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com pesquisadores área de avicultura e suinocultura. Conforme resultado obtido, as tecnologias disponibilizadas resolvem problemas bem pontuais. Além disso, muitas delas têm um custo elevado, inviabilizando sua adoção pelo produtor. Outrossim, o tempo necessário para o desenvolvimento e disponibilização dessas tecnologias é bem maior do que o ritmo do crescimento da atividade e da contaminação dos recursos hídricos resultantes da mesma. Considerando que, assim como no Brasil, os demais países latino americanos têm sua economia baseada em atividades agropecuárias, podemos a firmar que há um risco de que ocorra, a curto prazo, conflitos pelo uso da água para uso humano e para a produção de alimentos. Diante da falta de água, o direito de todos ao acesso de alimentos pode ser prejudicado, tornando evidente a necessidade imediata da disponibilização de novas tecnologias e políticas para buscar a resolução desse problema, sem grandes perdas a sociedade e ao desenvolvimento econômico dessas nações.

(RE)PENSANDO LO AMBIENTAL DESDE LOS SURES (#6615)

Iris Josefina Liscovsky [1]
1 - Universidad Nacional de Río Negro.
Email contacto: irisliscovsky@gmail.com

Desde la Educación Popular Ambiental la cuestión sobre el ambiente supera los problemas ecológicos para abordar los conflictos ambientales, forjados por relaciones y poderes desiguales. Para comprender esos conflictos, desde los campos de estudio que procuran alejarse de perspectivas colonizadas-colonizadoras del poder, se reconoce la relevancia del pensamiento, las racionalidades y los sujetos de pensamiento. El pensar el pensamiento no se conforma con nuevas formas de construir el conocimiento, busca transformar las relaciones de desigualdad que se incrementan tanto en el plano social como en el natural. Esta aproximación es crucial frente a nuevas perspectivas que enriquecen el debate sobre la crisis ambiental global. Las líneas convencionales y más difundidas con raíces en el positivismo moderno y en las ciencias de la naturaleza, fueron pioneras en construir la historia de lo ambiental, pero omitieron cuestionamientos claves como ¿quién la habitó? ¿quién, cómo y desde dónde la miró? ¿a qué o a quién/es miró? En oposición a esa postura, desde el pensamiento ambiental crítico latinoamericano se politiza al ambiente como constructo socio-histórico, donde la historia es trascendental al considerar que los sujetos recurren a su pasado para construir su futuro. Frente a la incompatibilidad de este posicionamiento crítico con aquel que es cómplice del proyecto moderno que avanza sobre los modos de vivir y sobre la vida misma, despolitizando y fragmentando lo social, lo natural y las relaciones entre esos sistemas, es crucial (re)pensar lo ambiental en clave latinoamericana de los “sures” (el sur complejo y heterogéneo) para (re)construir su historia que es parte de nuestra historia. Con ese propósito en mente, la de (re)pensar lo ambiental, mi punto de partida y objeto de presentación es ¿cómo y desde dónde se piensa el pensamiento ambiental? Se parte por reconocer que las ciencias naturales han sido guía y ejemplo en la consolidación de la racionalidad científica así como en la construcción del pensamiento ambiental, constructora y defensora de la concepción fragmentada de ambiente (sociedad y naturaleza), considerado el primer obstáculo para lograr la sustentabilidad. Frente a ello y desde la nueva epistemología, es posible profundizar en las formas de pensamiento como base de acciones, trascendiendo así desde lo disciplinar hacia las implicancias socio-históricas materializadas en discursos, concepciones, sustentabilidades, acciones, estrategias, reglas y tendencias que configuran los mecanismos de apropiación de pueblos-naturalezas, donde la ciencia tiene un papel crucial. Apuesta de entendimiento imprescindible al reconocer que la epistemología ambiental se construye en torno del binomio sustentabilidad-vida, donde las formas dominantes del conocimiento se articulan a las de apropiación del mundo.

El conflicto por la megaminería en Mendoza. Apuntes sobre sobre las determinaciones históricas de un fallo judicial (2015) (#6638)

Mariano Salomone [1]
1 - CONICET, INCIHUSA, CCT-Mendoza.
Email contacto: msalomone@mendoza-conicet.gob.ar

El objetivo de este trabajo es contribuir a la conceptualización del conflicto social configurado en torno a la megaminería en la provincia de Mendoza, Argentina. El punto de vista asumido señala como especificidad histórica del antagonismo social en nuestra época, la conflictividad abierta por diferentes sujetos frente a las estrategias de despojo que moviliza el capital en la región latinoamericana.El año 2007 es un punto de inflexión en la oposición a la megaminería en Mendoza, puesto que el ciclo de resistencia social abierto en diferentes zonas de la provincia desde 2003 (San Carlos, San Rafael, Alvear, Uspallata, Ciudad), logró imponer en la legislatura provincial la sanción de la Ley 7722 que prohíbe el uso de sustancias tóxicas en la explotación de minería metalífera. No obstante, un grupo de empresas vinculadas al sector minero opusieron una demanda de inconstitucionalidad que llegó a la Corte Suprema de Justicia provincial que, en diciembre de 2015, ratificó la constitucionalidad de la ley 7722. Es decir, el fallo judicial viene a concluir –siempre provisoriamente- un proceso de más de ocho años de judicialización de la disputa en torno a la explotación de bienes comunes naturales.En el desenlace judicial fue determinante el acumulado histórico del proceso de lucha de las Asambleas Mendocinas por el Agua Pura, así como también resuenan otros hechos a nivel nacional e internacional. En efecto, el fallo de la Corte tiene como telón de fondo un debate que trasciende los límites geográficos provinciales y conjuga dimensiones de un antagonismo social que es síntesis de múltiples determinaciones. La ponencia se propone un análisis centrado en el fallo judicial como hito histórico, ventana a partir de la cual tener una mirada desde el presente hacia el pasado del conflicto minero y de las relaciones de tensión que se han ido jugando a lo largo de este proceso hasta el cierre provisorio que configura el dictamen del máximo tribunal. ¿Cómo se configura el conflicto a propósito del proceso judicial? ¿Cuál es la ecología política que subyace y sostiene dicho fallo? ¿En qué medida y en qué dirección redefine el fallo la lucha contra la megaminería en Mendoza?La estrategia metodológica apunta a lograr una explicación densa de las circunstancias que determinaron el proceso judicial anteriormente descripto. En tal sentido, parte de la labor será la reconstrucción del proceso judicial a través de la prensa escrita (revisión de diarios locales), las declaraciones públicas por parte de los sectores involucrados (documentos de las organizaciones, manifestaciones de los sectores mineros, documentos del proceso judicial), la realización de algunas entrevistas a informantes clave para la lectura del fallo como acontecimiento jurídico-político.

Campanha Jogada Certa: a educação ambiental e a inclusão dos funcionários da limpeza. (#6649)

Letícia Sayuri Kumegawa [1];
Patrícia Gaspar [1]; Christian Luiz da Silva [1]
1 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Email contacto: leticia.sayuri@gmail.com

A preocupação com a gestão de resíduos sólidos tem sido pauta não apenas dos órgãos governamentais, mas também de empresas e instituições. Nesse sentido, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná implantou no campus Curitiba a campanha Jogada Certa, como um instrumento de educação ambiental para coleta seletiva e melhor aproveitamento de material orgânico. A campanha é voltada a todos que convivem no campus Curitiba, desde alunos, professores, servidores públicos e funcionários terceirizados da limpeza. Dada a abrangência da campanha, levantou-se a questão acerca da inclusão de um público considerado uma minoria no campus, os funcionários da limpeza, os quais são peça importante para que a ação de educação ambiental tenha sucesso. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa feita para analisar se houve a inclusão dos funcionários de limpeza na campanha e como foi a participação dos mesmos. Para coleta de informações, foram feitas entrevistas com 34 funcionários, por meio de um levantamento misto, em um questionário qualitativo e quantitativo, composto por 16 questões fechadas e uma questão aberta, sendo preservado o anonimato dos participantes, uma vez que a maior parte dos entrevistados demonstrou receio de se identificar. A escolha pela utilização de um questionário se deu pelo caráter sigiloso, a otimização do tempo para os entrevistados e maior possibilidade de coletar um maior número de dados. Os resultados foram divididos em seções: dados básicos, nível de afinidade com o tema da campanha, envolvimento na campanha e assimilação da campanha. Percebe-se que o público não está de fato, incluso na campanha, de forma a internalizar o objetivo dela. Não há participação ativa dessa camada da população do campus, além de perceber que a maioria dos que foram ouvidos atentam para falta de treinamentos periódicos. Porém, os resultados demonstram que, ainda que não haja a internalização do conceito que a campanha pretende alcançar, há por parte dos entrevistados, interesse em entender melhor e também participar de forma mais ativa na campanha. Após a análise dos resultados, chegou-se à conclusão que apesar de eficiente para alunos, professores e servidores, como mostram os resultados divulgados pelos mentores da campanha, não há abrangência para um grupo que é parte essencial para que a campanha funcione corretamente. Sugere-se repensar estratégias que possam integrar melhor os funcionários da limpeza na Campanha Jogada Certa, para que não seja um mero instrumento de regras e "adestramento", mas que possa transformar o sujeito em agente ativo na campanha, o qual possa refletir e atuar de forma crítica nela. Ainda, é preciso tornar mais democrática essa prática de educação ambiental, tal como se pautam os princípios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Implicación y narrativas ciudadanas frente a los Planes de Descontaminación Ambiental en el sur de Chile, el caso de la ciudades de Temuco y Coyhaique. (#6725)

Jaime Alex Garrido Castillo [1];
Carlos Alejandro Boso Gaspar [1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: jaime.garrido.c@ufrontera.cl

El uso masivo de leña en el sur de Chile ha provocado que la contaminación del aire, en la mayoría de las ciudades, triplique los niveles recomendados por la Organización Mundial de la Salud (OMS), por consiguiente el fenómeno se devela como uno de los principales desafíos para la gestión e intervención pública en los ámbitos de salud pública, energía y medio ambiente. Por su parte, la percepción ciudadana también se muestra altamente sensible a la problemática, lo cual se verifica en los distintos sondeos y estudios de opinión que se han levantado estos últimos años. En ese sentido, la presente ponencia tiene el propósito de contribuir a la comprensión de las respuestas sociales ante las comunicaciones y decisiones de intervención pública. Se pone atención en las ciudades de Temuco y Coyhaique, ambas con Planes de Descontaminación vigentes (PDA), la aproximación al objeto responde a una estrategia de carácter cualitativo en la cual se ha hecho uso de técnicas dialógicas, entrevistas y grupos focales, generando información de autoridades, gestores públicos y ciudadanos. Los resultados preliminares muestran posiciones divergentes en las ciudades estudiadas, en cuanto a la magnitud del problema y a la tolerancia y aceptación de las definiciones públicas. La relevancia sociológica del análisis de las narrativas, comprende que las diferencias de las percepciones, discursos y disposición social, se vincula a condiciones histórico culturales, sociales, generacionales, económicas y en último término en la capacidad de los gestionadores de asumir el problema y comunicarlo.

Resiliencia socio-ecológica y vulnerabilidad frente al cambio climático: un marco analítico para el caso chileno (#6843)

Anahi Urquiza [1]; Marco Billi [2]
1 - CR2, Universidad de Chile. 2 - CR2, Universidad Adolfo Ibáñez.
Email contacto: anahiurquiza@uchile.cl

Chile contribuye sólo con el 0,25% de las emisiones globales de Gases Efecto Invernadero; sin embargo es un país altamente vulnerable a los efectos del cambio climático. Para prepararse a desafíos futuros en términos de adaptación, e identificar oportunidades para un desarrollo más sustentable, el Ministerio del Medio Ambiente ha emprendido la búsqueda de un marco de referencia científico en relación con los futuros escenarios y proyecciones climáticas del País, y con la vulnerabilidad de distintos sectores productivos y dominios sociales a amenazas relacionadas al clima, particularmente conectadas a variaciones en los regímenes de temperatura y precipitaciones, y a la frecuencia e intensidad de eventos climáticos extremos. A partir de esta experiencia, el estudio que presentamos se centra en el desarrollo de un marco analítico dirigido a comprender y evaluar la resiliencia y vulnerabilidad socio-ecológica del país frente al cambio climático, considerando la sistematización de literatura nacional e internacional y las contribuciones de una mesa de expertos e incumbentes. Aunque las nociones de vulnerabilidad y resiliencia son ampliamente utilizadas tanto en las disciplinas naturales como en las ciencias sociales, existe una variedad de enfoques distintos respecto de su definición, dimensiones, rango de aplicación, estrategias de medición (cualitativas y cuantitativas), y de su interacción con otros conceptos como riesgo, sensibilidad o capacidad adaptativa/de respuesta. La presentación cubrirá algunas de las propuestas principales, evidenciando sus aspectos y limitaciones clave, e introducirá un marco conceptual y analítico que, por un lado, reconozca la naturaleza multidimensional, plural y dinámica de la vulnerabilidad y la resiliencia; y por el otro, provea un método riguroso, integrado y replicable que pueda actuar como base y 'boundary object' para facilitar esfuerzos transdisciplinarios orientados a articular las perspectivas científicas con aquellas de los tomadores de decisiones y de los stakeholders: una tarea necesaria para construir una comprensión socialmente robusta y holística de la vulnerabilidad climática y la resiliencia socio-ecológica. Finalmente, se discutirán algunas conclusiones teóricas respecto de las relaciones entre los conceptos de resiliencia, vulnerabilidad y capacidad adaptativa, dedicando especial atención a fenómenos relacionados con el cambio climático.

ENERGIA EÓLICA E SEU IMPACTO ECONÔMICO, AMBIENTAL E SOCIAL NOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DO RIO GRANDE DO NORTE (#6849)

Rafael Fonseca da Costa [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: rfcosta@outlook.com.br

O estudo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado sobre o impacto econômico, ambiental e social na instalação/operação de parques eólicos no Rio Grande do Norte e, especialmente, nos municípios de Rio do Fogo, João Câmara, Parazinho e Pedra Grande (os quatros principais municípios produtores de energia eólica do Rio Grande do Norte), além de dados coletados de outras pesquisas e estudos realizados pelo autor. A pesquisa parte da hipótese de que a implantação de parques eólicos no estado tem apresentado, até aqui, resultados significativos diminutos nas esferas econômica, ambiental e social para os municípios. Tal atividade de alto investimento econômico pode frustrar a expectativa em relação ao real progresso econômico e apresentar impactos ambientais e sociais significativos, os quais foram constatados *in loco* nos principais municípios analisados. Realizou-se entrevistas com os atores sociais que estão envolvidos direta e indiretamente ou estão associados à instalação tais como, moradores de assentamentos e gestores públicos. Observou-se os municípios a partir da análise quantitativa anterior e posterior a instalação dos parques, o que serviu para observar o grande investimento nessa atividade. Também foram problematizados os impactos da instalação/operação de um empreendimento eólico, quando comparados aos dos empreendimentos hidroelétricos e termoelétricos. Para aferir os impactos econômicos, foi feita pesquisa documental sobre o aumento do Imposto de Serviço Sobre Qualquer Natureza (ISSQN) pago às prefeituras dos municípios produtores. O levantamento quantitativo desse imposto contribuiu para a análise econômica, visto que esses tributos são a forma mais direta pela qual as regiões produtoras recebem algum recurso provindo da atividade de instalação dos parques. A partir da análise dos dados, notou-se que o desenvolvimento econômico não tem se manifestado da forma apresentada pelo discurso do Estado e das empresas geradoras de energia para os municípios, apresentando apenas ganhos pontuais na etapa de instalação dos parques. Na esfera ambiental tais instalações trazem consequências bruscas e desestruturantes para o ambiente natural local, como desvio de rotas migratórias, supressão da vegetal, aumento dos níveis de ruídos, mortandade de avifauna (aves e morcegos) e instalação em áreas com sensibilidade ambiental. Na esfera social observou-se a elevação da prostituição de crianças e adolescentes, criminalidade, o aumento no número de mulheres solteiras grávidas, especulação imobiliária, surgimento de indivíduos com doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS, e conflitos em áreas de assentamento rural. É importante observar que esses fatores se intensificaram com a chegada da eólica, mas não são inerentes à instalação dos parques eólicos. Percebeu-se a partir desse estudo que a implantação de parques eólicos tem sido importante para a geração de energia elétrica no país e no estado, mas sua instalação não implica em ganho econômico, ambiental e social substancial para aqueles municípios, além de lhes trazer ônus.

Mineração no Rio Camaquã: uma análise de atores (#6956)

Fernanda de Almeida Pinto [1];
Rafael Kruter Flores [1];
Rodrigo Luís Melz [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Email contacto: fe.pinto19@gmail.com

O depósito mineral Santa Maria está localizado em uma área de 388 hectares no município de Caçapava do Sul, no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Estima-se que tenha 29 milhões de toneladas de reserva mineral na área, que possui formações rochosas e a prevalência do chamado "campo sujo" - onde campo e pedras se misturam, que fizeram dela a área mais preservada do Bioma Pampa no Rio Grande do Sul, um bioma que tem apenas 3% em unidades de conservação. Na região mencionada, ao invés das lavouras convencionais, prevalece atualmente a pecuária familiar. Em maio de 2016, o Governo do estado concedeu uma licença prévia para uma mineradora do grupo Votorantim operar na região. O Projeto Caçapava do Sul é uma joint venture entre a Mineração Iamgold Brasil e a Votorantim Metais, e foi apresentado ao Governo e à comunidade, através de duas consultas públicas, reunindo cerca de 700 pessoas em Minas do Camaquã e 900 em Caçapava do Sul. Após a realização dessas audiências, o Ministério Público Federal recomendou a realização de mais três audiências, indicando que o estudo de impacto ambiental realizado havia subdimensionado e/ou excluído indevidamente o impacto ambiental nos municípios vizinhos. Nesse processo, identificamos diversos conflitos de interesse relacionados ao projeto de mineração em análise. Neste sentido, o artigo visa identificar os atores sociais interessados no jogo social que ali se estabelece, a partir da análise de atores. Para o autor chileno Carlos Matus atores sociais são personalidades ou organizações com capacidades de acumular forças, desenvolver interesses e produzir fatos no jogo social. A partir de consultas a dados secundários, principalmente notícias de jornais, revistas e blogs, foram identificados diversos atores sociais no jogo social, que podem ser categorizados em: órgãos governamentais de licenciamento e regulamentação; lideranças políticas dos diversos municípios envolvidos; associações de moradores; comunidade científica e pequenos agricultores e pecuaristas. Dentre esses, os defensores do projeto se concentram entre as lideranças políticas, sendo que os demais atores tendem a contestar o mesmo. Tais atores, ainda em 2016, criaram a Frente de Autodefesa do Camaquã. A luta contra um projeto de mineração de chumbo, zinco e cobre em Caçapava do Sul, às margens do rio Camaquã e numa das raras áreas ainda preservadas do Bioma Pampa, está mobilizando comunidades de várias cidades da região que questionam os possíveis impactos ambientais e sociais do empreendimento. O projeto preocupa a comunidade científica, ambientalistas e pecuaristas, pois a mineradora pretende se instalar exatamente na região denominada Guaritas, às margens do rio Camaquã, de importância ambiental, turística e histórica.

Impacto Social de la Escasez Hídrica en el Secano Interior de la Región del Biobío: Un Análisis a los Casos de las Comunas de Hualqui y Quillón (#6984)

Patricio Alejandro Silva Ávila [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: patsilva@udec.cl

La escasez hídrica se presenta como un fenómeno vinculado al macro evento de cambio climático que se está desarrollando en el planeta, conllevando una serie de cambios en las condiciones ecosistémicas que han terminado por afectar el cómo se desarrollan y como se han desarrollado las dinámicas sociales en distintos grupos de población, grupos que conforman una serie de contextos locales, pudiendo construir experiencias diferentes respecto a cómo fenómenos, tales como la escasez hídrica, se manifiesta.Para lo anterior es que la población comprendida se centra en la región del Biobío (Chile), centrándose en la zona que comprende el secano interior de la región, disminuyendo la cantidad de comunas observadas a 7, pertenecientes a dichos territorios. Para poder recolectar información relevante de una manera más cercana y representativa, es que se realizó un trabajo de campo, mediante la utilización de entrevistas, en las comunas de Hualqui y Quillón. El impacto social se manifiesta de diferentes formas y dependiendo del contexto que se desarrolle es que afecta a las dinámicas que hace cada grupo, quedando reflejado en como por un lado, en la comuna de Quillón, se han adaptado con el paso del tiempo los cultivos, privilegiando los cultivos que requieren de poca agua, como son la cereza y la uva, aunque aún así ven comprometida la calidad del producto al contar con un limitado recurso, mientras que por otro lado, en la comuna de Hualqui, se han disminuido y perdido gran parte de la tradición que se generaban en los sectores rurales de la comuna, mediante el cultivo de alimentos como el trigo, dando espacio a grandes plantaciones forestales, que termina por cambiar de manera rotunda la producción de la zona.El fenómeno de la escasez hídrica tiene efecto directo sobre la población y presenta actualmente un complejo panorama para algunos de los sectores de la región del Biobío, con el riesgo de que se propague de mayor manera, agravando sus efectos a otras comunas de la región, esto va de la mano con los diferentes fenómenos que se pueden asociar al cambio climático y que en la actualidad se manifiestan en Chile poniéndolo en un escenario sumamente vulnerable ante las proyecciones que se pueden hacer, por lo que se hace sumamente importante una acción eficaz en torno a la gestión de los recursos, no tan solo hídricos, que se encuentran disponibles, ya que los grandes afectados y que ven directamente influenciados su accionar y su relación con otros grupos de la sociedad, son los habitantes más próximos a estos fenómenos, como son los casos de las comunas de Hualqui y Quillón, pudiendo tomar estas comunas como referencia para el resto de las pertenecientes al secano interior de la región.

Participação e Controle Social nas políticas públicas direcionadas a recuperação da Bacia do Rio Doce (#6990)

ZORZAL E SILVA Marta [1];
CAYRES, Domitila Costa [1];
SOUZA Luciana Andressa Martins [1]
1 - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.
Email contacto: mazorzal@gmail.com

Este *paper* inscreve-se na agenda de pesquisa dedicada à compreensão dos processos de governança e participação social nas políticas públicas que estão sendo formuladas e implementadas visando à recuperação da bacia do Rio Doce localizada nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, em razão do desastre ambiental de grandes proporções, causado pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Minas Gerais, em 05/11/2015. Os múltiplos impactos envolveram os territórios cortados pela bacia hídrica do Rio Doce, num trecho de quase 700 km, afetando as populações e o meio ambiente terrestre e marinho desta vasta região (IBAMA, 2015). Para recuperação e compensação dos múltiplos prejuízos e agravos foi instituído um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) entre o Governo Federal, os Governos Estaduais e as empresas mineradoras envolvidas — Samarco S/A, Vale S/A e BHP Billiton. O referido termo previu a instalação de uma instância colegiada, o Comitê Interfederativo, que além do poder público tem previsão de participação da sociedade civil e de uma Fundação que será responsável pela proposição e execução das políticas públicas, as quais serão aprovadas pelo dito Comitê. O paper focaliza os mecanismos e procedimentos criados para viabilizar a participação e o controle social nos programas e ações que serão realizadas visando à reparação e à compensação dos danos ambientais e socioeconômicos causados pelo desastre. Busca evidenciar o nível e grau em que a participação e o controle social estão sendo viabilizados (ARNSTEI, 1967; WEIDEMANN, I. & FEMERS, S. 1993). Para tanto centra a análise no protagonismo expresso pelas populações impactadas na sua interlocução tanto com a Fundação Renova criada para formulação e implementação dos programas quanto com os órgãos públicos gestores responsáveis pelas diversas políticas públicas. Como resultados busca demonstrar aspectos que evidenciem o *modus de governança* e a efetividade das inovações instituídas visando garantir participação social tanto no processo de formulação quanto de implementação das políticas previstas nos programas estabelecidos no TTAC.

Evaluación del impacto social de centros de cultivo de salmón con certificación ASC desde la perspectiva de la comunidad local en la Región de Aysén, Chile. Aportes para entender las interacciones locales-globales dentro de la gobernanza del salmón. (#7008)

Aurelia Lucila Guasch Antunez [1]; Jilles Van Gastel [1];
Gustavo Blanco Wells [1]
1 - Universidad Austral de Chile.
Email contacto: aurelia.guasch@gmail.com

Chile es el segundo productor de salmón en el mundo, cubriendo 30% de la demanda mundial. Sin embargo, después de la crisis del virus ISA (entre 2007 y 2010) y las múltiples pérdidas económicas, sociales y medioambientales que esto causó, quedó en evidencia que a pesar que esta actividad económica trae consigo numerosos beneficios socio-económicos (Infante, 2007), también impacta perjudicialmente a las personas y al medio ambiente donde esta actividad se emplaza. Algunos de los impactos sociales son: precariedad en las condiciones de trabajo, salud y seguridad para la mano de obra salmonícola (Barret y Caniggia, 2002); transformación de las prácticas culturales tradicionales -basada en el uso tradicional del área costera pasa a ser una población dependiente asalariada -(Sunkel y Infante, 2009; Muñoz Gomá, 2009); disputa sobre el acceso y uso de los recursos marinos, fuente tradicional de ingresos para algunas comunidades locales e indígenas hasta el día de hoy (Barret y Caniggia, 2002). Por esto, para mitigar los impactos negativos de la acuicultura, WWF Chile implementa desde el 2011 la Estrategia para la Promoción del Sistema de Certificación ASC. La certificación busca reducir la huella ecológica y social de esta actividad a través de buenas prácticas y normas ambientales y sociales, asegurando la sostenibilidad de la actividad económica a nivel local y global. Desde el 2013, 40 granjas han sido certificados en Chile, lo que representa más del 10% de la producción de salmón nacional. La evaluación y monitoreo del impacto ambiental y social, como consecuencia de la adopción del ASC, están siendo desarrollados por WWF desde el 2016. En cuanto al impacto social la pregunta es si los requisitos para la certificación son suficientes para disminuir los impactos sociales negativos del cultivo de salmón, traduciéndose en buenas prácticas que sean percibidas por la comunidad local, asociadas al libre acceso a los recursos naturales, resolución de conflictos, y participación comunitaria. Este estudio de caso permitirá conocer si existen cambios en las prácticas acuícolas industriales como resultado de la adopción de la certificación ASC percibido por la comunidad local, así como también a la comprensión de las relaciones locales-globales para la gobernanza del salmón en Chile. La investigación, que incluye por lo menos 3 evaluaciones regulares, es extremadamente relevante para comprender la eficacia de la certificación ASC y modificarla en el caso que sea necesario.El estudio se desarrolla a través de un estudio cualitativo de casos (Yin, 1989) de tres localidades situadas en la Eco-Región Marina Chiloense (Región de Aysén, Chile), sitio prioritario para la biodiversidad a nivel mundial, habitadas por comunidades indígenas y chilenas. El trabajo de campo se desarrolló en febrero del 2017y los resultados y conclusiones serán entregados en Junio de 2017.

Práticas de consumo entre jovens: caminhos para o consumo consciente (#7043)

Mariana Baldoino [1];
Luciene Costa [1]; MARIA OLIVIA DE ALBUQUERQUE RIBEIRO SIMÃO - [2]
1 - UFAM. 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-BRASIL.
Email contacto: mariana_baldoino@yahoo.com.br

A discussão entre os estilos de vida e o consumo tem ganhado evidência por revelar singularidades a partir das atitudes e valores dos indivíduos. Essa categoria promove inúmeras possibilidades de investigação nas relações pessoa-ambiente e no comportamento de consumo consciente, uma das prerrogativas socioambientais emergentes. Apontamos as implicações dos aspectos culturais presentes nas práticas de consumo - do consumismo ao consumo consciente - com base em uma pesquisa realizada entre estudantes do ensino básico em uma escola pública na cidade de Manaus, Amazonas. Participaram deste estudo 83 sujeitos, ambos os sexos, idade entre 15 e 21 anos. O estudo descritivo se desenvolveu em fundamentação teórica dos conceitos em Psicologia Ambiental de comportamento pró-ambiental (CPA) e Consumo, na Sociologia do Consumo. Considerando que o consumo consciente está atrelado à responsabilidade socioambiental, buscou-se investigar se tais aspectos estão presentes no comportamento de consumo entre os jovens. Para a coleta de dados foi empregado um questionário elaborado com questões dicotômicas a partir dos pressupostos dos 8 R (Refletir, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Respeitar, Reparar, Responsabilizar-se, Repassar) do consumo consciente, desenvolvido pelo Instituto AKATU. Cada fator R foi composto de forma independente, com 4 a 7 questões específicas. Foram identificadas as maiores e menores pontuações nas seções Refletir, Reutilizar e Reparar. Os resultados apontam que Refletir é a estratégia mais utilizada por 54% dos estudantes, antes de decidir o que e como consumir (por exemplo, utensílios pessoais, livros, eletrônicos e alimentos). Essa decisão, no entanto, mostra que esses jovens preferem produtos novos e de marcas conhecidas e revelaram pouca preocupação, 16%, se o produto empregou trabalho escravo. A estratégia de Reutilizar está presente em apenas 11%, em que o item adquirir roupas e calçados em brechó foi o menos apontado, com 2% e reutilizar livros de parentes e amigos o maior, com 22%. A estratégia de Reparar é feita por 43% dos jovens, principalmente em reparos nas vestimentas e aparelhos eletrônicos. Tais resultados indicam baixa sensibilização para as questões socioambientais e consumo consciente. Os componentes do estilo de vida podem mudar ao longo dos anos, mas para que aconteça, a pessoa precisa perceber-se capaz de realizar as mudanças pretendidas além de identificar algum valor no componente que queira incluir ou excluir para a efetivação dessa mudança (Sellin & Owen,1999). Os dados corroboram com Bauman acerca da liquidez das relações de consumo e das pessoas com o ambiente, desvalorizando-se a durabilidade e igualando o "antigo" com aquilo que é defasado e impróprio para uso pessoal, denotando insustentabilidade dos atuais estilos de vida e padrões desse comportamento. Sugere-se práticas de educação ambiental voltadas ao consumo consciente, pois o conhecimento e o envolvimento promovem condutas imprescindíveis para mitigar impactos ambientais produzidos pelo consumismo.

Tecnología nuclear, minería de uranio y procesos de restitución ambiental en Argentina: la controversia en torno al sitio "Los Gigantes" (#7131)

Agustin Gabriel Piaz [1]
1 - Centro de Estudios de Historia de la Ciencia y la Tecnica Jose Babini - Universidad Nacional de San Martin.
Email contacto: apiaz@unsam.edu.ar

Dersde el retorno a la democracia en 1983 hasta la actualidad, en consonancia con la reapertura de la esfera pública para el debate y la participación política, se han registrado en Argentina múltiples acciones de resistencia a la tecnología nuclear y los posibles impactos que su desarrollo e implementación pudieran provocar en el ambiente y la salud de las personas. Durante este período, y replicando grosso modo lo sucedido en el escenario internacional, los principales cuestionamientos y protestas que emergieron en el país en contra de esta tecnología se han orientado tanto hacia el desarrollo nuclear en sí mismo como hacia prácticas específicas asociadas a las distintas etapas del proceso productivo de la nucleoelectricidad.Partiendo de los aportes teóricos entre los Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología (CTS), y la literatura sobre Política Contenciosa y Movimientos Sociales, el presente trabajo busca contribuir a la comprensión de las acciones de resistencia a la tecnología nuclear en Argentina, país pionero y líder en cuanto al desarrollo de esta tecnología en América Latina, a partir de la descripción y el análisis de un caso de estudio representativo, que versa sobre cuestionamientos y pedidos de restitución ambiental del complejo uranífero Los Gigantes, ubicado en la provincia de Córdoba. La metodología de investigación es cualitativa y el método de análisis se basa en el estudio de caso, canónico en la literatura sobre controversias tecnológicas-ambientales. En cuanto a la producción y el análisis de datos, se realizan observaciones participantes en acciones colectivas de protesta y se llevan a cabo entrevistas en profundidad a los actores resistentes. Asimismo, se implementa una revisión y seguimiento documental del caso en medios de prensa de alcance local y nacional, se realizan entrevistas en profundidad a funcionarios vinculados con el sector nuclear argentino, y se revisan y analizan fuentes primarias de información, como documentos oficiales de la Comisión Nacional de Energía Atómica (CNEA), informes del Proyecto de Restitución Ambiental de la Minería de Uranio (PRAMU) o informes elevados al Congreso de la Nación como parte del Programa Nacional de Gestión de Residuos Radioactivos (PNGRR).

Construções Identitárias e Resíduos Sólidos: O caso das cooperativas de triagem do município de Pelotas/RS - Brasil (#7136)

Leandro Almeida de Tunes [1];
Sérgio Barcellos [1]
1 - UFPel.
Email contacto: leandrotunes@gmail.com

Os resíduos sólidos urbanos podem ser considerados um dos principais problemas da sociedade mundial na atualidade, muito pela sua ligação com problemas ambientais, de saneamento básico e saúde. No Brasil, mais especificamente no município de Pelotas/RS, esta situação não é diferente, sendo o "lixo" gerado pela população motivo de preocupação pelo poder público e pela sociedade civil. A falta de oportunidade de emprego evidenciada no Brasil de forma intercalada nas últimas décadas, somada a outros fatores, fez emergir a organização da categoria de trabalhadores que se denominou como “catadores de materiais recicláveis”. Pessoas que sem oportunidades no mercado formal acabam buscando no “lixo” a sua fonte de subsistência e renda. Neste mercado informal incluem-se, portanto,os catadores de materiais recicláveis, representados por trabalhadores de baixa ou nenhuma instrução e escolaridade. Em Pelotas-RS estes catadores tiveram apenas duas opções de locais para coletar seus resíduos: nas ruas ou no aterro controlado municipal. No município de Pelotas-RS foram criadas algumas cooperativas de catadores (ou triadores) sob a égide do que preconiza a Lei Federal 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que estabelece a obrigatoriedade dos municípios destinarem seus resíduos recicláveis para cooperativas ou associação de catadores. Desse modo, a partir desse trabalho, propõe-se compreender como se constrói a identidade social dos trabalhadores (triadores/catadores) que antes atuavam nas ruas e no "lixão" do município e agora passaram a atuar nas cooperativas de triagem da cidade de Pelotas-RS. Para analisar as questões atinentes à construção identitária, reconhecimento social, sociologia ambiental, resíduos sólidos, estigmas e as inter-relações entre esses temas, autores(as) como Stuart Hall, Nancy Fraser, Ulrich Beck, Ricardo Gonçalves Severo, Lorena Fleury e Erving Goffman, poderão contribuir para enriquecer o debate. Foram escolhidas duas das cooperativas conveniadas ao SANEP (Autarquia municipal de saneamento básico de Pelotas-RS) para o estudo: uma na qual os trabalhadores vieram do "lixão" e outra formada por pessoas que catavam resíduos nas ruas. A metodologia para a análise nesse trabalho é qualitativa. Após a pesquisa exploratória, os procedimentos de pesquisa acionados foram a observação direta e aplicação de formulários de entrevista (semiestruturado) com o aporte de pesquisas bibliográficas. Os resultados obtidos neste ciclo de pesquisa indicam que os atores sociais que atuam nas cooperativas estudadas demonstram uma dinâmica considerável da construção da suas identidades, quando comparado ao período em que atuavam nas ruas ou no “lixão”, principalmente em relação ao reconhecimento social, à autoestima e aos estigmas. **Palavras–chave**: construção identitária, resíduos sólidos, cooperativas de triagem.

Sobre categorías nativas y marcos teóricos: orígenes y derrotero de las nociones de “extractivismo” y “neo extractivismo” (#7141)

Ana Maria Vara [1]
1 - UNSaM.
Email contacto: amvara@unsam.edu.ar

La pregunta por el origen de la imaginación teórica ha hecho foco fundamentalmente en la importancia de autores o escuelas de pensamiento previas, sean distantes o próximos en el tiempo. En términos generales, se ha puesto poca atención en la relación entre aspectos generales de la cultura y su posible impacto en la elaboración de teoría en las ciencias sociales. En esta presentación vamos a concentrarnos en el análisis de un marco teórico desarrollado por autores latinoamericanos que creemos inspirado en un marco maestro de acción colectiva. En trabajos previos, hemos descripto la emergencia, a comienzos del siglo XX en obras periodísticas y literarias, de un marco de acción colectiva latinoamericano y de orientación latinoamericanista que puede considerarse un discurso proto-ambiental específico de la región, en tanto se adelanta a los discursos clásicos descriptos en la bibliografía internacional (Dryzeck, 2005). Lo hemos llamado “contra-discurso de los recursos naturales” y hemos descripto que está conformado por una matriz narrativa que asocia cuatro elementos: un recurso natural presentado como un bien de gran valor, un grupo social explotado, un explotador extranjero, y un cómplice local. La historia que vincula a estos actores es de usufructo hasta la extenuación, tanto de los recursos naturales como de los recursos humanos: por lo tanto, no prevé otra salida que la rebelión, que a su vez puede ser reprimida de manera sangrienta. Palabras claves asociadas a este discurso son “saqueo, “expolio”, “depredación”. También es bastante característica de este discurso la metáfora de la sangre, evocando la doble explotación de los seres humanos y la naturaleza, así como la posible represión de cualquier intento de rebelión (Vara 2013a). Hemos analizado su re-emergencia en el actual ciclo de protesta ambiental en América Latina, en distintas controversias (Vara 2012, 2013b). En relación con este discurso, nos proponemos mostrar su relación con recientes marcos teóricos en torno a las nociones de “extractivismo” y “neoextractivismo”, desarrollados por autores latinoamericanos para dar cuenta de cuestiones vinculadas con el manejo de los recursos naturales y actividades de altos impactos ambientales y, de acuerdo a su propio reconocimiento, parcialmente inspirados en categorías nativas (i.e., Gudynas, 2009, 2011; Svampa, 2013, 2016). Entendemos el contradiscurso de los recursos natirales que guarda notables paralelismos con los mismos, que analizaremos. Es significativo, asimismo, que estos marcos teóricos hayan trascendido las fronteras de la región y sean citados por autores extra-regionales, en particular europeos, dejando de manifiesto la importancia de los mismos y de su mejor comprensión.

ZERO HORA E A CONSTRUÇÃO DO CONSENSO SOBRE A MONOCULTURA DE SOJA NO RIO GRANDE DO SUL: uma Análise Crítica de Discurso (#7170)

Fernando Nichterwitz Scherer [1];
Rafael Kruter Flores [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: fernandonscherer@msn.com

Em 2016, somente no Rio Grande do Sul (Brasil), foram produzidas mais de 15 milhões de toneladas de soja, em uma área plantada de aproximadamente 5,1 milhões de hectares. Voltadas para o mercado externo, as monoculturas de soja avançam sobre áreas antes destinadas ao cultivo de milho e arroz, destinados ao mercado interno. Para além de seu aparente êxito econômico, a expansão do modelo agroexportador da soja no estado do Rio Grande do Sul vem enfrentando questionamentos e críticas de diversos setores da sociedade que denunciam suas controversas consequências sociais, ambientais e para a saúde humana. Entre os aspectos denunciados, merecem destaque: a concentração da propriedade da terra e a expulsão dos trabalhadores do campo; a extinção das lavouras de soja crioula e dos bancos de sementes crioulas no estado; a estreita relação entre o modelo agroexportador, o emprego de biotecnologia, e a utilização deliberada de agrotóxicos. A legitimidade dos incentivos econômicos concedidos ao modelo, entretanto, vem sendo defendida através da construção de um consenso que é reforçado pelo discurso da mídia corporativa e das instâncias representativas do Governo Federal. Este artigo visa compreender aspectos da atuação da mídia corporativa, representada pelo jornal Zero Hora, na construção deste consenso. O trabalho adota a proposta teórico-metodológica da Análise Crítica de Discurso, considerando as ações discursivas como fundamentais na constituição e na sustentação das relações de poder. A proposta assume três níveis complementares de análise de discurso: micro, macro e da prática social. Descrevemos o cenário da agricultura da soja no estado e o campo dos estudos do discurso e apresentamos as principais referências utilizadas. Os procedimentos metodológicos consistem no processo de seleção do corpus, na contextualização dos recortes estabelecidos e na descrição dos procedimentos de análise. A análise indica uma atuação por parte da mídia corporativa em prol dos interesses das grandes multinacionais do setor agrícola e dos grandes proprietários de terra na construção do consenso do agronegócio da soja. Identificamos que essa construção é pautada, entre outros aspectos: pela tecnicização do discurso; pela mitificação do emprego de tecnologia nas lavouras de soja; pela supressão ou exclusão das vozes que denunciam as controvérsias do modelo agroexportador; pela atribuição da soja como grande riqueza do estado; e, pela construção metafórica de uma suposta união dos interesses da sociedade na expansão do agronegócio da soja. Finalmente, indicamos que a análise da construção do consenso do agronegócio precisa ser relacionada a uma explicação teórica que contextualize e dimensione as relações de dependência dos países periféricos e que ofereça um aporte conceitual para a articulação dos focos de resistência ao modelo hegemônico, inseridos em um contexto de luta pela propriedade da terra.

Desenvolvimento sustentável: oximoro ou trajetória de evolução social? (#7176)

Daniel Jeziorny [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: alemaodaniel@gmail.com

O objetivo é aproximar correntes teóricas que tomam lugar na seara das discussões acerca da forma de apropriação da natureza no modelo de reprodução social hegemônico na atualidade. Para tanto, na reflexão que ora se apresenta, são tangenciados pontos da Ecologia Política, da Ecologia Social e do Ecomarxismo, enquanto correntes teóricas que, embora representem perspectivas distintas, ajustadas cada qual à análise de diferentes aspectos de uma realidade, a rigor, comungam de uma interpretação comum. Os problemas ambientais não são "catástrofes da natureza", mas, sobretudo, sinais de esgotamento de um modelo de civilização que nasceu na Europa Ocidental e tem se espalhado de forma cada vez mais contundente pelos mais recônditos espaços e territórios (ou formações sociais) ao redor do planeta. Para ecologistas sociais, ecologistas políticos e ecomarxistas, a rigor, a crise ambiental é claramente uma, de tantas outras formas de manifestação de uma crise mais ampla e, quiçá, muito mais profunda e opaca: a crise da modernidade. O que se pretende discutir não são apenas os impactos do modo de produção capitalista sobre as condições gerais de produção, ou, exemplos da depleção da natureza pelo avanço das forças produtivas do capital. Ainda que resgate exemplos de conflitos ambientais, oriundos do avanço do modo de produção capitalista sobre territórios de tradicionais povos latino-americanos, a argumentação não foca na identificação dessas contendas. Pelo contrário, se furta de esgotar expressões concretas de tais repercussões, ao passo que prioriza jogar luz em outras duas direções: a interpretação ontológica destes problemas e a construção epistemológica de uma estratégia de ação para contorná-los. É nesse tipo de constructo que as supracitadas correntes teóricas se articulam com maior poder de análise e argumentação, mas, sobretudo, de ação. Para os "ecomarxistas", a segunda grande contradição do capitalismo, a contradição entre o capital e as condições gerais de produção (a Natureza), pode e deve servir como oportunidade para se movimentar o modo de produção capitalista no sentido de uma maior socialização das forças produtivas e relações sociais de produção; derivando-se rotas paralelas para o socialismo. Já para os "ecologistas sociais", a crise ambiental requer para sua superação a desconstrução da racionalidade típica da era moderna, excessivamente instrumental e abstrata, "economicisticamente" redutora dos bem mais amplos ideais do Iluminismo. Daí a necessidade da construção de uma "racionalidade a ambiental". Por fim, aos ecologistas políticos, cabe apontar a ação política, conscientemente ancorada no ecologismo e nos ideais de justiça social, como tática de superação de um modelo de desenvolvimento que aprofunda problemas em escala global e que encontra nos distintos movimentos sociais a força propulsora da mudança social urgente. Daí sua argumentação servir, por assim dizer, como uma espécie de elemento aglutinador, que dá coesão às três correntes.

Las controversias acerca de la sostenibilidad del trabajo - el caso de la pesca en Chile (#7197)

Jochum Georg [1]; Quinteros Ochoa Leonor [2]
1 - Technical University Munich. 2 - Universidad Arturo Prat.
Email contacto: g.jochum@tum.de

Tomando en consideración las perspectivas sobre „Trabajo sostenible“, se relacionarán las temáticas laborales, medioambientales y desarrollo. En el informe *Repensar el trabajo por y para el desarrollo humano* de la PNUD (2015) se establece que „el trabajo sostenible se concentra en actividades que pueden lograr el doble objetivo mútuo de alta sostenibilidad y alto desarrollo humano.“ La utilidad heurística de la referencia al modelo de trabajo sustentable para la sociología se discute en esta presentación en relación al caso específico del debate actual sobre la necesidad de reestructuración de la pesca en Chile, que se expresa justamente en declaraciones contradictorias de sostenibilidad. Tras la promulgación legal del 2013 sobre la controvertida ley general de Pesca y Acuicultura, se traspasaron los derechos de pesca a siete familias por los proximos 20 años. Estas empresas familiares pudieron beneficiarse de grandes flotas mediante la concesión de cuotas de pesca y otras disposiciones. Se promueve así un tipo de trabajo pesquero extensivo, indutrializado y orientado hacia el mercado mundial, cuyo fin es, al mismo tiempo, según el decreto ley „la conservación y el uso sustentable de los recursos hidrobiológicos“. Sin embargo, según los críticos de esta ley, existen altos riesgos de reducción de las posibilidades de uso del mar, y con ello también el trabajo artesanal de alrededor de 100.000 pescadores, como también la sostenibilidad de cuota de peces. El año 2016 se forma el "Frente Amplio de Pescadores Artesanales de Chile", con el fin de desarrollar una alianza nacional de pescadores y cooperativas de pesca, para exigir la derogación de la ley de pesca. El enfoque adoptado en esta ponencia sobre la estrategia de desarrollo de la Ley de Pesca se evaluará en relación al modelo de trabajo sustentable de manera crítica, puesto que está en clara contradicción con los fines estratégicos formulados en el informe de la PNUD, que apunta al „Logro del Potencial Humano en el presente“ asi como también el "Aumento de las oportunidades para el futuro“. Por el contrario, se puede apreciar que los modelos alternativos propuestos por los sindicatos pesqueros son más compatibles al mandato de la PNUD, como es el caso del escenario politico que está desarrollando actualmente el „Sindicato de Pescadores de Caleta Cavancha" en Iquique (norte de Chile), que busca obtener la sostenibilidad de los puestos de trabajo, de las estructuras de comercialización a nivel local, así como también la obtención de cuotas justas de los recursos marítimos. Esta controversia generada en torno a la riqueza pesquera chilena demuestra que las luchas en torno al trabajo sostenible podrían ser el próximo centro de atención de las luchas laborales venideras.

Práticas de arborização na mídia: interações de membros de uma comunidade virtual a partir de reportagens veiculadas em uma rede social (#7202)

Oswaldo Gonçalves Junior [1]; Alessandra Viveiro [2]
1 - Unicamp - FCA. 2 - Unicamp - FE.
Email contacto: osgoju@gmail.com

Em um cenário de crise ambiental planetária, os temas ambientais têm ganhado foco nas mais diferentes instâncias sociais. Mais que a resolução de problemas complexos, vivem-se processos que envolvem a reapropriação social da natureza a partir de diversos atores sociais, com diferentes identidades, interesses e saberes. Nesse universo multifacetado, interessa, no tocante específico deste estudo, compreender como e de que forma essa problemática vem incidindo sobre práticas de arborização de indivíduos e pequenos grupos. Tal preocupação desencadeou o projeto de pesquisa-extensão "Plantadores de árvores: mapeamento de iniciativas de protagonismo ambiental em pequena escala". Para uma sondagem sobre atores sociais interessados no tema foi constituída, em 2014, a comunidade virtual "Plantadores de árvores", na rede social *Facebook*, que conta com cerca de 1900 seguidores até o momento. Os dados sobre a comunidade permitem perceber que as iniciativas de protagonismo ou mesmo o interesse por práticas de arborização envolvem pessoas de diferentes faixas etárias, de todas as regiões do Brasil e, inclusive, de outros países. Áreas muito povoadas e bastante urbanizadas, como regiões metropolitanas do Sudeste, por exemplo, comumente com déficit de arborização nas áreas urbanas e intensa degradação da vegetação nativa nas áreas rurais, apresentam um número representativo de pessoas e grupos que têm iniciativas ou, ainda, interesse que podem, com estímulo, dar início a atividades, constituindo novos atores sociais nesse campo. Chamam também a atenção postagens de pessoas buscando grupos de iniciativas em suas regiões, indicando um movimento de rede na comunidade criada. Para manter a comunidade em atividade, são compartilhadas experiências e iniciativas publicadas em diferentes veículos disponíveis na internet. As reportagens sobre a temática na mídia também corroboram para a percepção de que há um movimento interessante de ações de arborização em diferentes espaços, fruto de iniciativas individuais ou de pequenos grupos: uma família brasileira que decidiu plantar uma árvore por dia, todos os dias, com os dois filhos, divulgando a iniciativa em uma página e incentivando outras pessoas a adotarem a mesma prática; um aposentado que, sozinho, plantou mais de 16 mil árvores às margens de um córrego; um indiano que, também de forma solitária, reflorestou uma área de aproximadamente 560 hectares, na Índia. Esses são apenas alguns dos exemplos entre os diversos localizados. Este artigo apresentará os resultados de uma análise do comportamento desses atores em relação às publicações da comunidade. Por meio de categorizações sobre "tipo" e "origem" das publicações, em cruzamento com o número de "curtidas", "compartilhamentos" e "pessoas alcançadas", pretende-se estabelecer relações que permitam levantar indícios sobre motivações, percepções sobre o público e o privado, valorações e comportamentos desses atores frente à realidade de experiências postadas, favorecendo o entendimento sobre a construção de um saber ambiental.

Voluntariado Corporativo: relación ganar-ganar entre los involucrados. Estudio de caso. (#7229)

Stefanía Luján Yapor González [1]
1 - Universidad Católica del Uruguay.
Email contacto: stefaniayapor@gmail.com

GT 14: Medioambiente, sociedad y desarrollo sustentable. Voluntariado Corporativo: relación ganar-ganar entre los involucrados. Estudio de caso. Practicar Voluntariado Corporativo (VC) representa un cambio sustancial en el modelo mental de obtención de réditos de las empresas ya que estas facilitan actividades en donde sus empleados ofrecen, libremente, su tiempo y habilidades, al servicio de la comunidad sin percibir remuneración económica alguna (Lemonche, 2011). En América Latina organizaciones como Acción Empresarial (en Chile), Instituto Ethos (Brasil), Fundación Compromiso (Argentina) y DERES (Uruguay) promueven su incorporación junto a la Responsabilidad Social Empresaria (RSE). Este trabajo describe y analiza el caso de la PYME uruguaya Carle & Andrioli Contadores Públicos que practica VC hace más de diez años. El objetivo general es investigar cómo concibe e implementa el VC en el marco de su RSE. Los objetivos específicos son conocer qué es lo que la empresa entiende por VC, los motivos del Directorio y del personal para practicarlo, describir las actividades de VC, qué aportes pueden percibir la empresa y los voluntarios que el VC les brinda y a la comunidad y qué factores facilitan esos aportes. Se realizó una investigación exploratoria-descriptiva con 30 entrevistas semi-estructuradas (de 43 integrantes) al Director, gerentes, psicóloga y voluntarios y se analizó documentos corporativos. El VC es concebido por la empresa como una práctica de RSE para colaborar con la comunidad, fomentar el desarrollo personal y profesional de trabajadores y valores corporativos. Los voluntarios decidieron practicar VC por motivaciones altruistas (Ferreira, Proença y Proença, 2008) relacionadas con expresar solidaridad, compañerismo, responsabilidad y por motivaciones de sentido de pertenencia (posibilidad de integrarse y trabajar en equipo). Participan en programas desarrollados por organizaciones sociales para fomentar la inserción laboral juvenil, el emprendedurismo (mediante talleres y tutorías) y mejorar la calidad de vida de personas en situación de pobreza; brindan servicios contables a organizaciones sociales y realizan actividades ad-hoc (donaciones a comedores, recolección de papel y plásticos para reciclar). Según la mayoría de los entrevistados el VC permite a la empresa fortalecer el relacionamiento entre integrantes, desarrollar sus valores, mejorar el trabajo en equipo, sentimiento de pertenencia y clima laboral. Algunos voluntarios sostuvieron que contribuye a que la empresa sea percibida como socialmente responsable. Los voluntarios toman contacto con otras realidades, expresan su vocación social, desarrollan habilidades de comunicación, trabajo en equipo y empatía. La comunidad cuenta con mayor cantidad de voluntarios y voluntarios profesionales, las organizaciones sociales obtienen recursos como fondos, equipamiento y difusión de la causa social que apoyan. Este caso permite ver al VC como una práctica con potencial para crear un puente entre empresas, voluntarios y la comunidad en donde se puede generar una relación ganar-ganar y contribuir al desarrollo sustentable.

La gubernamentalidad neocolonial de la naturaleza: a propósito de los espacios de diálogo minero en la Provincia de Mendoza. (#7235)

María Julia Barrientos Puliti [1]
1 - INCIHUSA-CCT-MENDOZA.
Email contacto: jbarrientos@mendoza-conicet.gob.ar

Desde una perspectiva crítica de la ecología política, este trabajo se propone analizar las estrategias y tácticas gubernamentales neocoloniales de expropiación de la naturaleza que se presentan en la provincia de Mendoza a partir de la articulación de técnicas de ingeniería social que promuevan "espacios de diálogo" minero durante el año 2016. Es importante resaltar que estas estrategias se enmarcan en un ciclo de luchas por la defensa de la vida y el agua- encabezadas por las asambleas de vecinos/ as autoconvocados de Mendoza desde el año 2005. Aunque estas luchas han implicado importantes conquistas (en distintas arenas políticas, jurídicas y sociales) y han significado trabas a las ambiciones de la alianza Estado y capital para promover la actividad; esta dupla reestructura constantemente sus estrategias para desarrollar la minería a gran escala en la provincia. En este sentido, el conflicto en torno a minería a gran escala podría graficarse como un espiral donde el eje del conflicto se ha ido desplazando y se va articulando, no sólo con los ciclos de acumulación y valorización del capital a nivel global, sino también con políticas económicas regionales. Así, el contexto político regional visulambra un escenario de profundización de las políticas extractivistas de la naturaleza y en el plano nacional, esto es evidente ante la decisión política del poder ejecutivo de quitar las retenciones a las exportaciones mineras, favoreciendo así a un modelo de enclave de capitales transnacionales. Sin duda, en este contexto se renueva la ambición del gobierno provincial de Mendoza a re-activar sitios de "diálogo" sobre el tema minero, durante el segundo semestre del 2016. El "espacio de diálogo minero" convocó a distintos actores sociales a participar de un ciclo de conferencias, reuniones y encuentros con el objetivo (así definido por el gobierno) " *escuchar a quienes puedan aportar en la discusión del tema minero, para definir las bases de una Política de Estado para la Minería en Mendoza"*. Este "escenario" articulado por el Estado provincial, es de importante valor heurístico ya que permite desentrañar compleja articulación entre ciencia- Estado y capital presentes en los modelos de "gobernanza" de la economía verde. Estos modelos funcionan a través de dispositivos epistémicos y políticos para difundir determinado "régimen de verdad"; un régimen de subjetividades, territorios y naturalezas basado en el pilar la la eficiencia tecnológica como garante del "desarrollo sustentable". En este marco, nos proponemos realizar un análisis cualitativo de los documentos producidos en los "escenarios" del diálogo que articula el Estado provincial para: analizar las relaciones saber/poder que se articulan en las jornadas, en particular, desentrañar los pilares que estructuran al discurso científico-técnico "pro-minero"; identificar los distintos lenguajes de valoración en disputa; describir las sentidos y significaciones de la técnica de participación social que articula el Estado, desentrañando los mecanismos subyacentes de construcción de consenso que reglamentan el diálogo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA: Plantando hoje, Garantindo o amanhã (#7305)

Reis Marlene [1];
Lima Fábia [1]
1 - UFPE.
Email contacto: reisaparecida@hotmail.com

O projeto partiu do interesse coletivo em desenvolver ações-práticas na escola-comunidade do Jardim Beira Rio-Pina, em Recife, formandoos estudantes do 5º ano B, em multiplicadores com o objetivo de sensibilizar outros estudantes, a família, a comunidade a qual reside para o exercício da cidadania ambiental (ação integradora do sujeito e seu território), além, da construção do protagonismo Infanto-Juvenil, tendo como eixo verde urbano, resíduos dólidos, biodiversidade, água, mudanças climáticas, animais, reciclagem, entre outros**.** O objetivo principal é refletir (planejamento-ação-prática) sobre o papel da Educação Ambiental na mudança de comportamentos a partir da perspectiva do Desenvolvimento do Protagonismo Infanto-Juvenil; oferecendo possibilidades concretas para que o jovem exercite sua cidadania, sendo um agente ativo de transformação, sujeito de sua própria história, podendo atuar criticamente na sociedade e no meio em que vive a partir do desenvolvimento de sua autonomia na construção do conhecimento, e fundamentado pelo eixo e princípio da política de ensino: meio ambiente e tecnologia. Optou-se por realizar levantamento das realidades vividas pelos estudantes e a comunidade em geral no seu cotidiano, referente aos temas que envolvem a Educação Ambiental e Protagonismo Infato-Juvenil, relacionando com intervenções práticas-pedagógicas empreendidas em âmbito escolar/comunidade à partir da iniciativa dos próprios estudantes em darem continuidade as atividades desenvolvidas na escola-projeto no ano anterior (2015) com o envolvimento e compromisso da comunidade escolar. Com aplicações diversas atividades, como produção textual, histórias em quadrinhos, folder, cordel, músicas, produção de brinquedos, produção de horta, oficinas de produção de brinquedos a partir de materiais, campanha de conscientização de limpeza na praia do Pina e atividades extraclasse como visitas ao Barco Escola, Eco Núcleo Parque da Jaqueira, Jardim Botânico, Zoológico Parque 2 irmãos, entre outros. Foi de visível relevância dar continuidade ao projeto sobre o meio ambiente dentro da escola. Neste segundo ano de vivência, obtivemos um maior nível de envolvimento por parte de todo grupo escolar; equipe gestora, professores, pais e alunos vivenciaram ricas trocas de conhecimentos, rodas de debates e ações integradoras escola/comunidade. O pensar, o fazer, o repensar e o criar novas possibilidades a partir da prática vivenciada, garantiu a construção de conhecimentos diretamente ligados à realidade ambiental dos alunos (na esfera micro), mas, sobretudo desenvolveu no grupo o comprometimento com a conservação do planeta na esfera macro. Como legado, além do significativo conhecimento, a escola tem hoje um jardim cultivado e conservado pelos alunos e atividades sistemáticas relacionadas ao meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MODERNIZAÇÃO ECOLÓGICA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (#7448)

JOSE IRIVALDO ALVES OLIVEIRA SILVA JOSE [1]; John Brehmer de Sousa Alves Oliveira JOHN [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.
Email contacto: irivaldo.cdsa@gmail.com

O conceito de desenvolvimento sustentável (DS) surge na década de 1980 com notáveis reflexos sobre as estruturas de governo e política em geral. Na mesma década é elaborada a teoria da modernização ecológica (ME), que, como subcategoria do discurso geral de sustentabilidade e estratégia política da mesma, tem ganhado importante espaço no campo ambiental. Ainda nesse período emerge no Semiárido brasileiro um novo discurso e arranjos institucionais fundamentados no desenvolvimento sustentável, sendo o referencial do DS utilizado na orientação de várias ações estatais. O Programa de Integração do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional (PISF) e o seu Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do São Francisco (PRSF) são empreendimentos federais que carregam consigo o signo da sustentabilidade do desenvolvimento, e, muito embora utilizado um discurso do tipo, elas expressam contradições e consequências em âmbito de materialidade que fogem à tais preceitos, e ainda, processam uma estratégia política de modernização ecológica, principalmente o PRSF. A então pesquisa teve como objetivo geral compreender as dinâmicas desenvolvimentistas sobre o Semiárido brasileiro, utilizando um referencial de DS, tendo como fundo de análise a trajetória da política oficial de desenvolvimento para a região e o caso do PISF. Tem como objetivos específicos (a) compreender as diferentes formas que assumiu as ações governamentais de desenvolvimento para a localidade; (b) o lugar do DS em sua recente política de desenvolvimento, incluindo aqui o programa de integração do São Francisco; (c) o processo de modernização ecológica em curso no PISF e (d) os seus elementos constituintes, atuação do Estado e fenômenos desencadeados por tal empreendimento. A pesquisa teve como principais métodos o estudo bibliográfico, com análise de documentos, utilizando-se de elementos da análise de discurso, sendo feita, ainda, pesquisa de campo exploratória e entrevista com aplicação de questionários semiestruturados sobre o Programa de Reassentamento de Populações (PRP) do PISF. Primeiramente foram analisados uma literatura e documentos que tratam das políticas e estratégias de desenvolvimento para o semiárido, cruzando com uma literatura sobre desenvolvimento, DS e outros conceitos ambientais, buscando-se compreender o desenho institucional. Utilizando o mesmo referencial, em sequência é examinado o PISF, especialmente seu PRSF. É investigada sua estrutura, a implementação, o discurso, as contradições e fenômenos desencadeados por essa política, assumindo na pesquisa o conceito de DS e a teoria da ME como principais eixos teóricos.

ACTORES SOCIALES, TRANSICION ENERGETICA Y ECOLOGIA EN EL CONO SUR DE AMERICA: PROPUESTA DE UN MARCO ANALITICO (#7512)

Cristián Parker [1]; Gloria Baigorrotegui [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: cristian.parker@usach.cl

Los actores sociales en una transición energética definen sus objetivos de manera más o menos explícita dependiendo de sus intereses socioeconómicos, pero también de los procesos institucionales y socioculturales en los cuales están comprometidos. Las teorizaciones acerca de las modernizaciones ecológicas o de las transiciones energéticas, generalmente desarrolladas en el marco de las sociedades occidentales avanzadas, priorizan factores y dinámicas socio-técnicas que tienen menos incidencia en los procesos de transición energética en el Cono Sur de América. En procesos de transición crecientemente neoliberalizados los actores privados y de la sociedad civil toman mayor injerencia. Este paper se basa en una investigación sociológica reciente de tipo comparativa de comunas en Chile (Cohyaique, San José de Maipo, Copiapó) y Argentina (Lavalle, Alvear, Godoy Cruz) cuya metodología mixta y comparativa alimenta los estudios de casos. Los resultados principales posibilitan la construcción de un esquema analítico donde el análisis actancial de los actores se desenvuelve no sólo condicionado por las mediaciones de tipo sociotécnico y del régimen energético. Las mediaciones institucionales por una parte y los conflictos socioambientales y movimientos sociales por otra, tienen una relevancia fundamental. El análisis revela las grandes diferencias institucionales y de cultura política que tienden a incidir en las evolucionas de las transiciones hacia energías renovables. Los actores privados (generalmente grandes empresas nacionales o transnacionales) así como las políticas públicas se enfrentan a las poblaciones locales que reaccionan bajo diversos parámetros, condicionados por esas mediaciones, los regímenes energéticos y las condiciones de movilización social y/o política. Es cierto que el régimen energético incide de manera muy importante como lo muestra el análisis comparativo de los casos donde predominan el régimen de dendroenergía (Coyhaique); el régimen hidroeléctrico (Godoy-Cruz, San José de Maipo) o la implantación inicial de un régimen basado en energías fotovoltaicas y termosolares (Lavalle, Gral. Alvear, Copiapó). Pero un análisis comparativo entre Argentina y Chile evidencia la mayor incidencia de factores institucionales y políticos y la importancia, a veces decisiva, de las movilizaciones y actores sociales en escena. Las prioridades en estas sociedades locales sometidas a procesos de globalización son acceso a energía, seguridad y autonomía energética. En todo caso ambos países evidencian que los objetivos principales tanto de la política pública como de los movimientos de la sociedad civil ubican en un rol principal, (aunque retorico y secundario) a los objetivos de la lucha contra el cambio climático.La conformación de cada sociedad nacional y local, sus historias institucionales y su evolución sociopolítica reciente condicionan de manera muy clara las transiciones energéticas en el Cono Sur de América. De aquí derivan cuestiones de orden teórico que son discutidas en el marco del debate entre la sociología ambiental, la ecología política y la eco-sociología.

As *relações sociais* configurando determinado espaço agrário no semiárido paraibano na esfera dos modelos de desenvolvimento. (#7518)

ALVES Arilde Franco [1]; MALAGODI Edgard [2]
1 - IFPB. 2 - UFCG.
Email contacto: alves@ifpb.edu.br

No sentido de contribuir ao debate do GT- 14 *Medio ambiente, sociedad y desarrollo sustentable***,** que objetiva debater, dentre outras questões, a **"***mercantilización de la naturaleza, modelos de desarrollo económico extractivo y acciones de resistência*" apresenta-se a trajetória histórica de ocupação do semiárido, que de início, pautou-se na sujeição dos que viviam nesse espaço, criando, a partir daí, relações de poder que perduram até nossos dias. As *relações sociais* na agricultura são dominantes na vida social do semiárido paraibano, muitas das quais desfavoráveis à reprodução social das famílias camponesas; outras, no entanto, de autonomia em relação aos meios de produção favorecem o processo *convivência* com o ambiente de semi-aridez, as quais podem externar um conjunto de alternativas de enfrentamento aos instrumentos de dominação. Contudo, nem mesmo os processos de "modernização" da agricultura foram capazes de destruir formas arcaicas de relações de produção, que tiveram como cúmplices o Estado, que sempre soube compatibilizar os imperativos da acumulação com as necessidades de legitimação.

Caja negra, procedimiento científico o construcción social? Controversias generadas en la Evaluación de Impacto Ambiental para Obras Hidroeléctricas (#7573)

Myriam Elena Barone [1]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales- UNaM.
Email contacto: myeleba1@gmail.com

Esta ponencia revisa diferentes aspectos del procedimiento técnico-científico que tiene como objetivo básico y fundamental la prevención, mitigación o corrección de los posibles efectos adversos que pueden alterar el ambiente a causa de la realización de un proyecto hidroeléctrico. El Estudio de Impacto Ambiental (EIA), realizado por investigadores/ expertos de diferentes campos disciplinarios presenta varias etapas sucesivas y concatenadas a lo largo de un período prologando de tiempo, y conforman uno de los dispositivos por excelencia de la ¨certeza científica¨ que enmarcan una ¨minimización¨ de riesgos medioambientales. En definitiva, una ¨caja negra¨[1] que presenta el resultado final depurado del proceso en forma de ¨hechos¨ u ¨objetos¨ (Wolgar, 1991). El mismo se obtiene a través de sucesivos procesos de ¨traducción¨ -producto de la intervención de actores (humanos y no humanos)-, parte constitutiva de complejos entramados de relaciones, negociaciones y mediaciones, que ofrecen como resultado final un aspecto incontrovertible, no admiten discusión. Tal como lo explicita Latour (2001), la tarea científica radica en re-construir el trabajo técnico-científico, explorando la complejidad interna de la cual es producto. La cajanegrización, por lo tanto se presenta como una simplificación exitosa que opera ocultando el proceso que la originó y las múltiples heterogeneidades que participaron en él. Entonces, el hecho construido se vuelve incuestionable, el objeto indispensable, y ambos, puntos de paso obligado para aquellos que intenten conocerlo (Callón, 1995). En esa línea epistémica los constructores (científicos-investigadores y técnicos) de los informes de EIA estudian los fenómenos naturales, sociales o ambientales o solo refieren o expresan una interpretación que hacen de ellas? Cómo se construyen los informes, cómo operan las cadenas de traducción? Cómo obtienen consenso en el análisis y predicción de los efectos producidos en la naturaleza, en los grupos sociales y la sinergia que se produce entre ambos? Cómo determinan en su práctica científica la escisión naturaleza/cultura?, recordando que los hechos e inscripciones –producto de la práctica científica- se encuentran enmarcados en una red de instrumentos, de protocolos, de experiencias, de competencias, de enunciados organizados en un *continun*, donde las diferencias se tornan difusas. En definitiva, en esta ponencia ensayaremos algunas respuestas –con el objeto de someterlas a discusión- y que fueron esbozadas en torno a estos interrogantes. [1] -Se toma la metáfora de caja negra cuando todos acuerdan que se trata de un procedimiento, por ejemplo, “práctico y funcional” y lo “necesario” forma parte de él. Toda caja negra tiene una historia de asociaciones entre sistemas sociales y sistemas técnicos, es una construcción social cuya deconstrucción permite identificar y explicar no sólo las negociaciones sociales que rodean y construyen socialmente una tecnología, sino la manera en que dichas negociaciones y prácticas sociales influyen en el contenido mismo de la tecnología.

Elaboración de estrategias socioproductivas para la pesquería artesanal de merluza común (*Merluccius gayi gayi)* a partir de una investigación-acción. (#7589)

Camilo Veas Carvacho [1]; Paulo Contreras Osses [2]; Eduardo Chia [3]
1 - PUCV. 2 - UAH. 3 - INRA.
Email contacto: camilo.veas@pucv.cl

En Chile hoy la pesca artesanal presenta un avanzado estado de deterioro, situación generada por la sobreexplotación de los recursos marinos, el bajo nivel de desarrollo socioeconómico de las caletas (SUBPESCA, 2015; SUBPESCA 2002) y la poca alineación con los procesos legislativos en materia pesquera (McGoodwin, 2002). De igual forma debe enfrentar los problemas propios de la modernidad, tales como la evolución de las herramientas y métodos de pesca, el aumento de la demanda de los mercados producto de la globalización y los cambios en las formas de interacción y por ende de comercialización (Neira, 2006). Actualmente el sector artesanal representa cerca de 92 mil pescadores a lo largo de todo Chile. Dentro de este escenario resulta aún más preocupante el caso de la pesquería de merluza común, la cual emplea aproximadamente a diez mil pescadores artesanales. Es decir, el 10% del total nacional, y que de acuerdo a cifras entregadas por SUBPESCA (2016), se encuentra en un estado de sobreexplotación, producto de la extracción desmedida durante los últimos 15 años. Dicha situación de detrimento ambiental propicia la disminución al acceso de los recursos naturales, por parte de las poblaciones locales (Bartley y Bergesen, 1977; Hornborg, 1998). En consecuencia, el objetivo central de la comunicación, es co-construir estrategias para mejorar los medios de vida de los pescadores artesanales de merluza común, mediante una metodología de caracterización y diagnósticos territoriales que aborden aspectos sociales, productivos y ambientales, siguiendo el marco propuesto por Neuendorf (2002). Este proceso será llevado a cabo mediante dos etapas. En un primer momento se desarrollará una caracterización socioeconómica basada en recopilación de antecedentes secundarios. En un segundo momento se llevarán a cabo talleres regionales y locales de identificación colectiva de problemas y soluciones, esto entre la Región de Coquimbo y la Región del Bío-Bío. Cabe precisar que el enfoque de medios de vida sostenibles (MVS) es definido como aquellos recursos materiales, sociales, actividades y/o capacidades necesarias para vivir, siendo la sostenibilidad aquella característica que permite afrontar cambios abruptos, resguardando los recursos naturales disponibles (Chambers y Conway, 1991). En este contexto, comprender los medios de vida sostenibles no solo en su dimensión económica, sino que como un argumento teórico que permita abordar las condiciones sociales, culturales, políticas y ecológicas, se torna relevante y le aporta un carácter multidimensional, posicionándose como una herramienta central para enfrentar las vulnerabilidades de las comunidades (De Hann y Zoomers, 2003; Niehof, 2004). En términos de resultados, estos se sitúan como estrategias de carácter territorial, es decir considerando los problemas y oportunidades de los diversos territorios, pero además validadas por los actores locales. Ambos aspectos buscan ser una garantía de aplicabilidad en el futuro, otorgando alternativas reales para el sector.

O/A ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTAIS. (#7613)

Ayna Miranda [1]
1 - Faculdade Mauricio de Nassau (Campus Caruaru-PE).
Email contacto: aynamiranda@gmail.com

Este artigo tem por finalidade estudar a importância do trabalho do assistente social como educador ambiental. O estudo segue sua linha de considerações propondo contribuir com a informação e explicações relacionadas ao meio ambiente, para isso segue a metodologia de pesquisa bibliografica e anaçise de estudos atraves de artigos e livros ja publicados. O surgimento dos movimentos sociais ambientais e a política pública que tem correlação. No cenário mundial e especificamente no Brasil, a questão ambiental tem se tornado algo preocupante para a humanidade. Ela deixou de ser um tema que interessa somente a ambientalistas ou pessoas vinculadas às questões ecológicas, para ser vista como uma problemática que perpassa toda a sociedade. A questão ambiental envolve acima de tudo a tomada da consciência de que a preservação do meio ambiente é algo necessário que necessitamos, com urgência, de uma prática cotidiana que integre questões culturais de cunho pessoal e profissional, atravessando assim, pelas questões ambientais. Existem diversos tipos de desastres naturais, porém, para esse estudo ressalto a seca e as enchentes. A população também possui seu papel de culpabilidade, pois além de não contribuir com a preservação do meio ambiente, estabelece moradia em lugares de risco. Neste sentido, é necessário discutirmos a atuação do Assistente Social frente à política social de educação ambiental. É preciso entender que o assistente social é também um educador, que tem sua prática profissional permeada pela ação sócio educativa. Assim, compreendemos que a educação ambiental se insere nas demandas emergenciais, porque esta requer estratégias inovadoras que passam a ser desenvolvidas pelas classes sociais, apontando para a ampliação do espaço ocupacional do Serviço Social. E por atuar diretamente com a Questão Social, pode agir como um implementador de políticas sociais, neste caso, políticas socioambientais na perspectiva da garantia dos direitos de cidadania. Com o olhar direcionado para a esfera social temos o Serviço Social com lugar tão privilegiado como de outros profissionais, que de forma mais técnica, possuem relações familiares com as questões ambientais. O artigo 3º, alínea d, do Código de Ética Profissional prevê que Assistentes Sociais “têm como dever participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública”. É de total relevância ético político o envolvimento do profissional nas ações de apoio a população atingida, porém, é preciso que os profissionais exerçam suas atribuições em consonância com o Projeto Ético-Político, evitando que as ações caiam no assistencialismo e que sigam as orientações das normativas, entre elas a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais do Conselho Nacional da Assistência Social, conforme Resolução nº 109/2009, que define o serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e Emergências como um Serviço da Proteção Social Especial de Alta Complexidade (CRESS/ES, 2013).

MODELOS EXTRACTIVISTAS MINEROS. Expresiones de la amenaza neocolonial frente a la pervivencia del pueblo Embera en Colombia. (#7756)

ERIKA MILENA MUÑOZ-VILLARREAL [1];
JAVIER GONZAGA VALENCIA HERNÁNDEZ [1]; JENNY CAROLINA HAINSFURTH [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: erika.caminante.6@gmail.com

El *extractivismo* es una categoría emergente en las reflexiones académicas, políticas y ecológicas en Abya Yala; no porque constituya una nueva manera de nombrar una actividad económico-productiva, practicada durante cinco siglos en Abya Yala, sino porque dicha actividad expresa el resurgimiento de un colonialismo depredador que amenaza el tejido de Vida de los territorios y sus comunidades. De acuerdo con esto, las nuevas formas del *extractivismo* han suscitado la aparición de conflictos, violación de derechos y daños culturales que amenazan la subsistencia y la integridad étnica, cultural y social de los pueblos originarios. El extractivismo deja de ser una simple actividad económica para convertirse en un modelo de negocio que adquiere diversas expresiones de acuerdo a los lugares donde se sitúa, los actores y las relaciones que se entretejen, las estrategias que se ejecutan, los impactos y los daños generados, así como las respuestas sociales de resistencia ejercidas por las comunidades amenazadas y/o afectadas. Para dar cuenta de las maneras en cómo se expresan los modelos extractivistas, se describen las distintas formas cómo operan los modelos, los impactos generados y las respuestas de resistencia agenciadas por las comunidades afectadas. Dicho análisis consta de tres momentos: i) la descripción analítica de los modelos extractivistas mineros a partir de aportes teóricos y documentales procedentes de distintas fuentes, tanto académicas como gubernamentales y sociales; ii) el análisis de dos casos de amenaza minera a gran escala en comunidades Embera situadas en los municipios de Marmato (Caldas), Murindó (Antioquia) y Carmen del Darién (Chocó); y iii) la reflexión concluyente del equipo de investigación frente a las posibles salidas a los modelos extractivistas mineros en el contexto territorial del pueblo Embera. En los territorios donde habitan estas comunidades, el Estado colombiano otorgó concesiones mineras a empresas privadas extranjeras suscitando una serie de contradicciones entre la identidad cultural del pueblo Embera y los modelos extractivos mineros agenciados por el Estado y las empresas privadas. En el proceso de comprensión de las contracciones, se identificaron dos formas de operación del extractivismo en cada uno de los casos. En el caso de Marmato, se identificó un 'modelo excluyente' que privilegia la minería a gran escala sobre la minería tradicional y a pequeña escala, lo cual ha generado una pugna entre la existencia de un 'modelo depredador' frente a un 'modelo de pequeña minería tradicional' propuesto por la misma comunidad asentada. Por su parte, en el caso Mandé Norte operó la amenaza de un 'modelo depredador' expresado en la violación de derechos fundamentales y colectivos, acontecimiento que suscitó acciones de resistencia comunitarias frente al proyecto minero hasta evitar la ejecución del proyecto minero extractivo.

Reserva Mato da Onça na luta pela proteção socioambiental do Baixo São Francisco (#7812)

Cristiane Montalvão Guedes [1];
Tania Elias Magno da Silva [2]
1 - Universidade Federal de Sergipe/Instituto Federal de Sergipe. 2 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: cristianemontalvao@yahoo.com.br

A comunicação tem como objetivo principal analisar a contribuição da Reserva Mato da Onça (RMO) na proteção do que resta da biodiversidade, na revitalização da mata ciliar e na promoção de maneiras de sobrevivência econômica dos ribeirinhos no Baixo São Francisco (trecho onde se encontra a foz, entre os Estados de Alagoas e de Sergipe/Brasil); a qual se localiza no município de Pão de Açúcar, margem alagoana do rio São Francisco. A partir deste objetivo principal, pretende-se entender também a relação entre as agências governamentais e a ONG Canoa de Tolda no tocante às ações na referida Unidade de Conservação (UC). A implantação e o gerenciamento da Reserva são de iniciativa da referida ONG, única entidade civil no Baixo São Francisco que vem se preocupando com os assuntos socioambientais, buscando tornar o rio e a relação entre o homem e a natureza sustentáveis, pois, nos últimos 50 anos, o poder público vem tratando o São Francisco como recurso econômico e não como patrimônio natural e humano. Neste período, barragens foram sendo implantadas ao longo da Bacia Hidrográfica para beneficiar a indústria energética, em nome da modernização do Nordeste do Brasil, sob a égide de políticas públicas de desenvolvimento, desinteressadas na conservação do meio ambiente hídrico e das formas tradicionais de sobrevivência econômica dos ribeirinhos (destacavam-se no Baixo São Francisco o plantio do arroz, a pesca e a navegação). Os impactos socioambientais, frente às obras de infraestrutura, principalmente, dos Governos Militares (1964-1985) para fomentar o “Nordeste para o ano 2000”, continuam sendo características das políticas públicas atuais, que estabelecem o controle sobre o fluxo do rio de acordo com seus interesses econômicos. O texto retrata aspectos parciais de uma pesquisa mais abrangente sobre a realidade socioambiental, em que as mudanças na fisionomia do rio, devido à atuação das agências governamentais, contribuem para a emergência de novas dinâmicas de sobrevivência econômica dos “beiradeiros” no Baixo São Francisco. Os dados apresentados respaldam-se nos depoimentos de ribeirinhos e de membros da ONG Canoa de Tolda, juntamente com a análise de documentos e vídeos produzidos por esta entidade e por agências governamentais. Palavras chave: Reserva Mato da Onça. Políticas Públicas. Impactos Socioambientais. Baixo São Francisco.

As bases para eclosão de conflitos socioambientais em regiões específicas do Brasil (#7886)

Nailsa Maria Souza Araújo [1]; Josiane Soares Santos [1]; Carla Alessandra da Silva Nunes [1]; Yanne Angelim Acioly [1]; Evanildo Ferreira Vasco Viana [2]
1 - Universidade Federal de Sergipe. 2 - Faculdade Pio Décimo.
Email contacto: nayaraujo5@yahoo.com.br

O avanço do capital sobre os recursos naturais, sua crescente necessidade de apropriação dos mesmos em tempos de crise estrutural tem gerado grandes impactos sobre os países periféricos da economia mundial capitalista, notadamente porque são estes que se constituem como principais produtores de bens primários intensivos em recursos naturais que são indispensáveis à atual dinâmica de desenvolvimento do capital. Esta realidade tem configurado o que está sendo analisado como "reprimarização" das economias dos países da periferia do sistema capitalista, especialmente a América Latina, recompondo o lugar subalterno e periférico historicamente designado a estas no âmbito da divisão internacional do trabalho. As estratégias atuais de avanço do capital são cada vez mais agressivas ao meio ambiente, o que significa maior avidez na expropriação de grupos sociais que tem na apropriação da natureza sua forma de vida e subsistência, tanto material quanto simbólica. Desta forma, o movimento ambientalista é permeado progressivamente por uma variedade de novos conflitos, que se organizam com maior ou menor propriedade a partir dos desafios impostos por esta incursão contemporânea e neoimperialista sobre os locais de vida e trabalho de sujeitos sociais como indígenas, ribeirinhos, atingidos por barragens, quilombolas, marisqueiras e demais pescadores, etc. O Brasil é um país de grandes proporções territoriais. Dentre as suas distintas regiões o norte e o nordeste do país concentram ainda grande parte dos recursos naturais. Por esta justa medida tem sido alvo de investidas do grande capital, no sentido de construir formas de garantir seu crescente ingresso nestas áreas para exploração seja do acervo de madeira, da abertura de estradas e portos, da produção de energia, da privatização das águas em suas diferentes facetas, seja da implantação de commodities. A existência desta neocolonização tem sido a base sobre a qual se formam e constituem novas organizações populares, que buscam lutar pelo direito a preservação de seus territórios e formas de vida, o que pode leva-las a enfrentar o debate da "questão ambiental" e se constituir como sujeitos políticos atuantes nos conflitos socioambientais. O objetivo deste texto é traçar um quadro teórico explicativo preliminar acerca dessa realidade mais geral que sustenta a eclosão de conflitos socioambientais na contemporaneidade. O suporte inicial das digressões levantadas se relaciona às análises fundadas na crítica da economia política e com os traços históricos tanto do movimento ambientalista como da constituição dos sujeitos políticos no Brasil. Pretende-se, com o primeiro movimento, identificar a ferocidade predatória da dinâmica da economia capitalista; já com o segundo movimento busca-se problematizar o movimento ambientalista e ao mesmo tempo questionar as condições de enfrentamento da "questão ambiental" tendo em vista a constituição dos sujeitos políticos que procuram se organizam para enfrentar sua expropriação, criando assim os conflitos socioambientais.

A vulnerabilidade da população às secas no semiárido brasileiro e os fluxos migratórios (#7910)

Ana Claudia Almeida [1]
1 - UnB.
Email contacto: anaclaud.al@gmail.com

Acredita-se que as mudanças climáticas intensificarão a frequência e a magnitude de eventos climáticos, impactando de forma mais significante as populações que já são vulneráveis a tais fenômenos. Tais modificações podem ter efeitos na complexa rede de fatores relacionados às migrações humanas. Segundo Piguet e Laczko (2014), o nexo entre mudanças climáticas e migrações é ainda pouco explorado na América Latina. Este trabalho se propõe a contribuir para o tema ao analisando as vulnerabilidades à seca no semiárido brasileiro e suas implicações para os fluxos migratórios. Recorre-se, para tanto, ao rastreamento do processo, em uma visão geral, das mudanças no perfil migratório e no cenário de vulnerabilidade socioeconômica e política na região. No Brasil, o semiárido figura como um sistema vulnerável às secas que, já recorrentes, podem se intensificar com a mudança do clima. O conjunto de características biofísicas aliadas à estrutura social permeada por enraizadas e persistentes desigualdades sociais configura o cenário de vulnerabilidade frente a seca. Na região, as migrações são uma expressão histórica desse quadro. Os efeitos da seca no Nordeste, bem como os movimentos de migração, foram amplamente documentados em estudos, registros oficiais e até mesmo nas artes. A observação da experiência frente a eventos climáticos passados figura como ferramenta para vislumbrar-se possibilidades no futuro. Portanto, o objetivo deste trabalho é ilustrar, por meio de um panorama geral da evolução do quadro socioeconômico e da questão migratória no sertão desde os desastres da década de 1870, como as vulnerabilidades características da população relacionam-se com a migração. Melhor compreendendo os fatores subjacentes aos efeitos sociais da seca no NE e seus desdobramentos para os fluxos migratórios, é possível avançar no nexo entre migrações e mudanças climáticas na região.

Estrategias de desarrollo alternativo: organización comunitaria autogestionada desde la perspectiva de sus participanntes (#7916)

Juan Carlos Ruiz [1]
1 - CEDEUS - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: jruizfl@uc.cl

Uno de los grandes desafíos actuales es enfrentar la sustentabilidad en el medio ambiente urbano, sin dejar de considerar las relaciones con la perspectiva global del fenómeno. Es fundamental reponer en la discusión sobre la sustentabilidad su dimensión urbana y los problemas asociados a la llamada agenda café de la sustentabilidad, centrada en las dimensiones de gobernanza, integración y gestión de las ciudades. Una parte importante de la literatura actual sobre sustentabilidad plantea el desafío de gobernanza urbana la gestión de la sustentabilidad a escala local, en barrios y pequeñas comunidades. Parece necesario enfocar los esfuerzos de sustentabilidad no solo en los gobiernos nacionales o instancias de decisión regional, sino que principalmente en la esfera de lo local. La búsqueda de la sustentabilidad a nivel local también tiene sentido en términos de alcance; las acciones en este nivel son experimentadas directamente por las personas y las comunidades. Esta presentación aborda los resultados de un estudio de casos en Chile, en la ciudad de Valparaíso. Los distintos actores desarrollan estrategias diversas que confluyen en el nivel local para desarrollar acciones de sustentabilidad. A partir de un análisis etnográfico de esta experiencia se plantea el rol clave que juegan actores integrantes de la comunidad para favorecer acciones sostenibles en el tiempo. Los miembros de la comunidad se movilizan en torno a liderazgos fuertes, ya que experimentan las consecuencias de las iniciativas de sostenibilidad (o falta de ella) en su vida cotidiana.

Mulheres, Agroecologia e Justiça Ambiental: cartografando histórias de resistência em territórios que enfrentam conflitos ambientais (#8010)

Andréa Machado Camurça [1]; Mayara Melo Rocha [1];
Luana Carolina Braz de Lima [1]; Maiana Maia Teixeira [1]; Lígia Alves Viana [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: mayaramelorocha@gmail.com

O sistema capitalista tem como aspecto estruturante a expropriação dos territórios e a degradação ambiental para atender ao modo de produção e consumo que o caracteriza. Em nome do crescimento econômico, destinam-se os impactos ambientais para as populações e grupos sociais mais vulnerabilizados. Aliado a esse cenário, tem-se a ideologia patriarcal que continua mantendo o trabalho das mulheres invisibilizados e sem reconhecimento social e econômico. Nesse contexto, emergiu a proposta de mapear, por meio da metodologia da cartografia social feminista, as experiências de luta e resistência vividas pelas mulheres em territórios que enfrentam conflitos ambientais no Ceará e no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. A cartografia foi desenvolvida no âmbito do curso de extensão intitulado "Agroecologia, Saúde e Justiça Ambiental", realizando pelo Núcleo REEAJA – Núcleo de Reflexões, Estudos e Experiências em Agroecologia e Justiça Ambiental, da Universidade Federal do Ceará, entre novembro e dezembro de 2016. O curso se concretizou enquanto um espaço para o intercâmbio de experiências, a troca de saberes e aprendizagens, entre 50 mulheres de diversos territórios e movimentos feministas e de mulheres do Estado do Ceará e do Rio Grande do Norte. Desse modo, o presente trabalho se debruça sobre a experiência de construção da cartografia social tecida pelas mulheres, revelando os conflitos e as resistências em seus territórios, utilizando a análise do discurso enquanto método de análise. Na cartografia, as mulheres indicam que vivenciam conflitos ambientais ocasionados por grandes projetos de desenvolvimento, tais como: o agronegócio, a carcinicultura, a mineração, os empreendimentos turísticos e a produção de energia eólica. Apesar deste contexto, as mulheres revelam que a luta contra as injustiças ambientais acontecem através do trabalho cotidiano na produção da horta e quintal, na participação em redes (agroecologia, economia solidária e economia feminista) e no enfrentamento ao patriarcado e ao machismo. Durante a cartografia, as mulheres apontaram desafios relacionados à garantia da autonomia produtiva, ao protagonismo nas lutas por uma divisão justa do trabalho doméstico, na saúde das mulheres, no direito a expressar sua sexualidade e na garantia de seus direitos reprodutivos. Concluímos que a expansão dos grandes projetos de desenvolvimento tem provocado transformações territoriais através de processos de violação de direitos, inviabilização do modo de vida das comunidades, gerando problemas sociais e de saúde às populações do campo, especialmente às mulheres. Estas, por sua vez, reconhecem nas suas práticas oportunidades de transformação social e lutam pelo direito a terra e ao território, pelo direito a água, a saúde e também pela dignidade humana. São mulheres que se constroem como sujeitas da transformação e em transformação, tendo em suas práticas cotidianas elementos que configuram resistência e afirmação do modo de vida.

CONCEPCIONES HÍDRICAS RIONEGRINAS: UNA MIRADA INSTITUCIONAL HISTÓRICA A LOS CONFLICTOS (#8030)

Mercedes Torres [1];
Iris Josefina Liscovsky [2]
1 - Universidad Nacional de Río Negro. 2 - UNRN- CEANPA.
Email contacto: mertorres1@hotmail.com

En Río Negro, la forma en que el agua ha sido concebida, aprovechada y gestionada ha constituido un determinante histórico en la configuración territorial de la provincia y, en la consolidación de los conflictos actuales en torno al recuso. Asumiendo la importancia de la configuración territorial para comprender los procesos de producción material y simbólica, construidos sobre la base de diversas concepciones del recurso, se identifica al campo institucional como escasamente abordado.En esta presentación se revisan los marcos institucionales, para identificar, periodizar, caracterizar y comparar las concepciones sobre el agua en Río Negro. La importancia del estudio está dada al reconocer la multiplicidad de conflictos a nivel provincial que se relacionan al recurso y su gestión. Se parte de la identificación de instrumentos legislativos referidos o relacionados a la gestión del agua, los cuales se asumen como construcciones sociales complejas, que reúnen y articulan relaciones de poder y concepciones de naturaleza. El estudio abarca instrumentos desde el período pre-territorial hasta el 2015. Los instrumentos responden a los niveles nacional y provincial, ya que estos son espacio-tiempos relacionados desde una perspectiva socio-natural.La recopilación de instrumentos legislativos ha arrojado un enriquecido hallazgo, logrando un catálogo conformado en base a 393 Leyes y Decretos provinciales y nacionales. Los mismos permitieron avanzar en la identificación de las diferentes formas de concebir alagua en el tiempo, que fueron asociados a los períodos pre-territorial, de expansión del territorio nacional, de provincialización y en la etapa más actual rionegrina para ordenar su lectura en clave al proceso de institucionalización de la provincia.En el período pre-territorial se impulsan la exploración y el dominio del recurso como base de la expansión “civilizatoria”, de este modo, vemos instrumentos que promueven la creación de las primeras obras de irrigación y la construcción Puentes sobre el río Negro. Durante la expansión del Territorio Nacional el agua se transforma en una prioridad para el uso poblacional y la explotación económica, así se da inician las grandes obras de irrigación que caracterizan a los valles del río negro y las leyes de regulación del uso y el consumo de las aguas.En cuanto a la etapa Provincial, comienza a tomar forma el entramado institucional y de gestión del agua en la provincia. Más adelante, mientras a nivel nacional se consolida una concepción predominantemente economicista y utilitarista mediante el desarrollo de las actividades mineras e Hidrocarburíferas y la privatización la empresa Aguas y Energías sociedad Anónima a nivel provincial se observan medidas tendientes a garantizar la prioridad social en la utilización del recurso.Finalmente, hacia los últimos años, se observa un desplazamiento de los esfuerzos provinciales y nacionales hacia la ampliación de la utilización del recurso, el desarrollo de emprendimientos hidroeléctricos y concesiones a empresas que decanta en una desagregación del entorno institucional y de gestión del agua y su escisión del resto de los recursos naturales como objeto de regulación y propiedad, íntimamente asociado a los conflictos hídricos actuales.

La fractura metabólica hidro-social del desarrollo en Chile (#8061)

Robinson Karol Torres Salinas [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: torres.robinson@gmail.com

Después de más de tres décadas de neoliberalismo hídrico (1981-2017), el resultado de la privatización de las aguas chilenas es una problemática configuración socio-ecológica. Por un lado, se observa desigualdad social en la asignación de derechos de agua (acumulación corporativa de la propiedad de las aguas), y por otro, expansión socio-espacial de la degradación ambiental de cuerpos de agua (contaminación y agotamiento de glaciares, ríos, lagos, acuíferos y humedales). Las causas son una demanda creciente de agua de parte de diversos proyectos de desarrollo (forestal, hidroeléctricos, agro-negocios, minería, entre otros), y una menor disponibilidad de agua en los ecosistemas de cuencas debido a la sequía y cambio climático. En este trabajo, abordo estos procesos de degradación socio-ambiental desde la noción teórica de fractura metabólica (*metabolic rift*) propuesta por Marx y re-trabajada por John Bellamy Foster (1999, 2004). En términos simples, este concepto indica que, en la modernidad capitalista, hay una creciente *separación* de los seres humanos de sus ambientes naturales. Ejemplificando con casos de estudio de tres regiones de Chile (Santiago, Biobío, y Araucanía), analizo dicha fractura desde la perspectiva de cómo diversos proyectos de desarrollo han producido—en diversas formas e intensidad—esta separación de las comunidades de sus recursos hídricos. Denomino esta separación la fractura metabólica hidro-social del desarrollo, que se define como la creciente separación de personas, grupos y comunidades (principalmente rurales) del acceso y control de sus recursos hídricos. La expansión geográfica de esta fractura hidro-metabólica coincide con la actual hidro-modernidad neoliberal y privatización del agua (1981-2017), que sería a su vez una de las principales causas del surgimiento de un movimiento social por el agua en el país. Dicho movimiento se articula en oposición a la propiedad privada de las aguas, y también para hacer frente a la degradación hídrica y socio-ambiental sin precedentes en diversas cuencas del país. **Palabras clave**: privatización del agua, fractura metabólica, movimientos hidro-sociales, Chile

Percepción de la variabilidad climática: La conformación de redes de colaboración transculturales juveniles a través del maíz (#8141)

Wendy Cano [1]; Andoni Ibarra [1]; Xociartek Cooperativa [2]
1 - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea UPV/EHU. 2 - Gestión e Investigación Tecnológica, Educativa y Cultural S.C. de R.L. de C.V..
Email contacto: redes@arttextum.net

Las diferentes variedades, productos y formas que toma el maíz -como la cosecha, la masa, las bebidas y la artesanía- muestran la importancia del maíz para las llamadas "culturas basadas en el maíz". El componente emocional en la relación entre el ser humano y el maíz es el que mantiene las variedades actuales de maíz, junto con las tradiciones locales. Esa diada maíz-humano se está viendo modificada por los cambios en las condiciones atmosféricas variables. Consideramos que conocer e identificar esos cambios fue un primer paso que nos permitió construir espacios de entendimiento e intercambio entre culturas juveniles y revelar nuevas ideas, posibilidades, metodologías y propuestas de solución. Esta investigación se llevó acabo con estudiantes de educación secundaria en México (1700 estudiantes de zonas urbanas, suburbanas, rurales, indígenas de colegios públicos y privados) y con estudiantes de un colegio de Alemania (78 estudiantes de zona suburbana). Mediante un análisis de redes sociales exploramos las narrativas respecto al origen, uso y sentir sobre el maíz en las vidas de los estudiantes. Posteriormente, se abordó el impacto del cambio climático y la variabilidad climática desde sus experiencias y vivencias. Los resultados del análisis dan cuenta de los marcados contextos locales, lo que permitió exponer a los participantes a las experiencias de sus compañeros, lo que les hizo valorar su situación, contrastarla e integrarla a sus propuestas de solución. El análisis de componentes principales demostró que los elementos explorados por los participantes ante su percepción del cambio climático, como la escasez de agua, la reubicación de comunidades costeras por el aumento del nivel del mar o la falta de variedades de maíz en determinadas épocas, fueron detonantes importantes para conformar redes de colaboración transcultural que hicieran evidentes sus problemáticas y posibles soluciones. El fuerte contraste entre los participantes mexicanos de zonas rurales y zonas urbanas demuestra que la percepción del riesgo está supeditada por factores sociales y culturales que muchas veces impiden una interacción entre otras realidades y bajo otros paradigmas. La contrastante realidad entre los contextos alemanes y mexicanos hicieron que el aprendizaje logrado fuera muy significativo para los participantes y sus comunidades. Esta experiencia participativa se ampliará con la colaboración de ONG's y cooperativas para lograr una intersección de lo imaginado por los participantes con la realidad de sus experiencias de aprendizaje. Consideramos que es urgente reconocer el papel de las emociones, al no son meras instancias que implican una contextualización de la producción cognitiva; más bien están directamente involucradas en esa producción, guiándolas desde dentro. Para poder impulsar acciones de cambio es importante que exista el interés y la motivación, factores que los participantes desarrollaron a lo largo del proceso de esta investigación.

Temas controversos acerca da proteção jurídica de conhecimentos tradicionais (#8211)

Fernando do Rego Barros Filho [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: ferbarros@gmail.com

O conhecimento empírico da utilização dos recursos naturais, historicamente, representa uma importante forma de acesso da população às propriedades químicas, físicas e biológicas das mais variadas espécies da fauna e da flora. Sem determinação específica da origem, normalmente de titularidade e gestão coletivas, a formação desse formato de produção do conhecimento não se enquadrou na concepção moderna de Direito, sobretudo a propriedade privada, baseada na apropriação indivuidual dos bens da vida e na exclusividade de uso e compensação financeira da utilização desses mesmos bens por terceiros. Nesse contexto, os chamados direitos de autor seguem a racionalidade moderna, apropriando-se da criação humana e protegendo-a da utilização por terceiros. Isso acarretou um efeito devastador para o conhecimento empírico dos ecossistemas, vendo-se alijado da utilização de uma gama de princípios ativos e propriedades medicinais da fauna e flora silvestres em prol de "royalties" devidos à terceiros que se utilizaram das informações de caráter coletivo e registraram os princípios ativos como atividade autoral. Assim, este artigo se propõe a investigar as raízes jurídicas do atual sistema de direitos autorais e avaliar a legislação internacional acerca do tema para compatibilizar a apropriação autoral individualista existente hoje nas mais variadas instituições internacionais de comércio e o regime comunitário de formação do conhecimento empírico.

ÁGUA E DIREITOS HUMANOS UMA CONECÇÃO NECESSÁRIA (#8231)

JOSE UELINTON ALEXANDRE [1]
1 - Universidade do Vale dos Sinos.
Email contacto: juealexandre@gmail.com

A humanidade se desenvolveu ao longo dos cursos de água e parece ter esquecido que a garantia do acesso à água é o elemento central na busca de um crescimento sustentável que vise à inclusão social. A sociedade global passou por mudanças significativas nas últimas décadas impactando fortemente nas mais diversas áreas (economia, política, cultura). Nesse contexto, os Estados Nacionais passaram a responder a novos desafios cujos impactos não podem mais ser deixados para segundo plano, tanto no âmbito local como no global. Em que pese o respeito aos direitos humanos estar presente em normas de nível internacional e das nações, isso não impede suas violações haja vista que mais de 1 bilhão de pessoas não têm acesso a água. As trajetórias históricas dos Tratados Internacionais contribuíram para o reconhecimento da proteção, da manutenção e da qualidade do meio ambiente e da água como um direito humano fundamental. Na história da constituição de documentos internacionais que referem a proteção ao meio ambiente vemos presente três pensamentos distintos: um relacionado à conservação do meio ambiente “primitivo”; outro ligado às questões de exploração econômica dos recursos naturais; outro ligado a um paradigma humanista libertador que reconhece no acesso a um ambiente saudável a plena realização dos direitos humanos – portanto uma visão próxima à emancipação. Nos documentos, observa-se a transformação da visão sobre o meio ambiente e como foi imprescindível a participação da sociedade civil organizada na sua garantia e proteção na busca de uma qualidade de vida digna. Entretanto, o acesso à água para consumo humano só foi considerado um direito humano pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Resolução 64/292 de julho de 2010. Infelizmente, é lógico afirmar que mesmo com várias conferências internacionais, crises localizadas ainda ocorrem, e o pior, uma crise mundial da água se aproxima – uma crise que afetará sobre maneira as populações que se encontram em áreas com pouca disponibilidade de água. Cria-se assim a manutenção de um processo de exclusão e manutenção dos mecanismos que tendem a negar a emancipação. Trazer novos elementos na discussão da emancipação e sua interface com o acesso à água e sua conexão com os direitos humanos é importante para a construção de um novo projeto de sociedade que privilegio o desenvolvimento sustentável e integral da humanidade. As reflexões que faremos buscam estabelecer uma conexão entre o acesso à água para consumo humano com a temática da emancipação e sua relação com o meio ambiente e qualidade de vida. A abordagem metodológica é livre e exploratória sobre a temática apresentada e do tipo bibliográfica. PLAVRAS CHAVE: EMANCIPAÇÃO; ÁGUA; MEIO AMBIENTE; DIREITOS HUMANOS.

EL PENSAMIENTO AMBIENTAL CRÍTICO COMO CORRIENTE TEÓRICA EXPLICATIVA Y RESPUESTA ALTERNATIVA A LA CRISIS AMBIENTAL. LOS APORTES DE LA SOCIOLOGÌA AMBIENTAL. (#8322)

OFELIA AGOGLIA [1];
VANINA ROMERO [2];
EZEQUIEL MORENO [2];
MARÍA FLORENCIA TARABELLI [1]; LORENA SALES [3]
1 - FCEN-UNCUYO. 2 - FCA-UNCUYO. 3 - CCT- MENDOZA.
Email contacto: oagoglia@uncu.edu.ar

El presente trabajo se centra en el análisis de las categorías conceptuales abordadas desde diversas corrientes teóricas que por su posicionamiento ideológico, perspectiva de análisis y su consideración sobre el origen causal de la crisis ambiental, pueden ser englobadas dentro del pensamiento ambiental crítico. Como producto de la investigación se propone la construcción de un marco categorial que sintetice los aportes de esta corriente de pensamiento al campo teórico de la sociología y la ética ambiental, especialmente aquellos desarrollados por autores latinoamericanos, considerando su relevancia para el abordaje de la crisis ambiental, así como sus potenciales aplicaciones prácticas. Se propone profundizar en el análisis del pensamiento ambiental crítico, en tanto corriente teórica explicativa y respuesta alternativa a la crisis ambiental, considerando las características más relevantes del nuevo escenario social, a nivel mundial y en particular en el ámbito latinoamericano. En este sentido, el énfasis se pondrá en dos dimensiones particulares: En primer lugar, sobre la profundización a nivel de debate teórico: se pone el énfasis en los aportes de diferentes autores de la corriente ambiental crítica, que indagan sobre las dimensiones principales de esta corriente, tales como: el problema ambiental en el campo de la ética, el debate sobre la sostenibilidad como principio prescriptivo, las características de los movimientos socioambientales, la relación entre ciencia instrumental, riesgo tecnológico y profundización de la crisis ambiental, la crisis ambiental y su incidencia en la desigualdad social, el dominio del orden económico, las relaciones de poder y la distribución injusta de los bienes y males ecológicos, entre otras categorías, que contribuyen a la conformación del marco explicativo general de la crisis ambiental. De forma especial la investigación se focaliza en recuperar y analizar la producción desarrollada por autores y corrientes de pensamiento latinoamericano que se ocupen de la cuestión ambiental, directa y/o indirectamente. En ese sentido, se propone indagar en los lineamientos centrales de la ecología política latinoamericana, así como en algunos autores del pensamiento social de la región que aún sin tener como objeto de estudio al problema ambiental, hacen referencia al mismo. En segundo lugar, en cuanto al análisis de las respuestas alternativas que emergen del campo del pensamiento ambiental crítico, es de interés del equipo, poner el énfasis en el diálogo que se establece entre los aportes teóricos y la empiria, en este sentido se profundizará en el abordaje de algunas respuestas alternativas desarrolladas desde el ámbito latinoamericano como el Buen Vivir, y otras de alcance general como el ecosocialismo, la justicia ecológica, la reconstrucción de ciudadanía, la biomímesis y la autocontención, el vivir bien y el ecofemisnismo. Así como en sus aplicaciones al campo educativo y científico tecnológico, y sus contribuciones al análisis de conflictos socioambientales concretos del ámbito local y regional.

O PROCESSO PARTICIPATIVO NO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA (RJ, Brasil) (#8342)

Vanda Correa Thomé [1];
Maria Eugênia Totti [1]
1 - UENF.
Email contacto: meftotti@gmail.com

Com a redemocratização do Estado brasileiro importantes mudanças são produzidas no processo de elaboração de políticas, instituindo novos mecanismos de tomada de decisão e formas inovadoras de interação estado-sociedade. No campo ambiental, no âmbito da gestão das águas, tal modelo de governança se concretiza com o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, através da Lei 9.433/97. O Comitê de Bacia Hidrográfica, um dos entes que integram o sistema, tem por atribuição a gestão local dos recursos, sendo espaço de debates e negociação de conflitos em primeira instância. A natureza de seu arranjo institucional, como já descrito na literatura, confere potencial para propor, alterar formato e conteúdo da política pública a que se vincula, podendo suas deliberações refletir de modo direto sobre a (re) distribuição dos recursos hídricos e financeiros. O presente trabalho, parte da pesquisa em curso sobre o Comitê de Bacia do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana - CBH-BPSI, que investiga a efetividade deste em relação à sua capacidade de deliberação, implementação e produção de resultados para assegurar a governança das águas na Região Hidrográfica IX do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), aborda neste recorte, o processo participativo no colegiado, a partir de seu arranjo institucional. Tem por objetivo verificar as regras que organizam a participação no CBH BPSI, examinando como o modelo adotado pode influenciar o funcionamento desta arena, enquanto campo de disputa de diversos segmentos, em torno dos recursos hídricos na região hidrográfica IX do ERJ. Examinar em que condições esse processo se operacionaliza no CBH-BPSI é o que se busca responder, através das seguintes questões de partida: i) Como se dá a organização da governança no CBH BPSI? ii) Quais as regras que definem o processo de participação e deliberação neste colegiado? iii) Quais os pontos positivos e sensíveis que interferem no modelo de funcionamento adotado por esse organismo de bacia? A partir destas questões pode-se afirmar que os postulados teórico-normativos que organizam a governança das águas no CBH BPSI está em consonância com os critérios dos demais CBHs fluminenses e mineiros que integram a bacia do rio Paraíba do Sul. A exceção foi observada em relação aos critérios para a participação da sociedade civil (apesar da consonância com os demais CBHs fluminenses e mineiros, difere do trecho paulista, onde é assegurado uma participação mais ampliada (Ex.: inclusão de associação de moradores). Há ambivalência, à medida que tanto podem se direcionar à cidadania e sustentabilidade, quanto à prevalência de decisões técnicas voltadas a atender exclusivamente a gestão de infraestrutura e ao mercado.

Projetos hidrelétricos de pequeno porte e conflitos ambientais em Território Ancestral Mapuche no Chile (#8343)

Yara Paulina Cerpa Aranda [1]; Jalcione Almeida [2]
1 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2 - Programas de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e em Desenvolvimento Rural (PGDR), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: yarapaulinaa@gmail.com

Tradicionalmente, conflitos em torno de projetos hidrelétricos dizem respeito a estruturas de grande porte, com expressivo movimento de capital, deslocação de populações, controvérsias e conflitos de diferentes ordens. Mas desde o início dos anos 2000 observa-se a expansão de empreendimentos e projetos hidrelétricos de pequeno porte que se apresentam como “amigáveis, sustentáveis e de pouco impacto”, no Brasil e na América Latina. No Chile, é uma nova possibilidade de ação de novos e velhos agentes corporativos do setor elétrico, com empreendimentos considerados de menor escala, mas que alocam grande quantidade de capital. A título de ilustração, atualmente existem 29 projetos hidrelétricos considerados de pequeno e médio porte no sistema de avaliação ambiental em distintas etapas de avaliação na região da Araucanía, com investimentos estimados em cerca de U$ 650 milhões; 62 na região do Bío Bío, com U$ 2.603,171 milhões em investimento; Los Rios, com 24 projetos e investimento de U$ 5.645,250 milhões; e Los Lagos, com 34 projetos e U$ 502,899 milhões de investimento. Boa parte desses projetos descarta a necessidade de consentimento e torna facultativa a consulta às comunidades afetadas durante seu processo de apresentação e avaliação, contrariando o disposto no Convênio 169 da OIT, do qual o Chile é signatário desde 2008. Numa área na qual boa parte da população se declara indígena mapuche (19,8% na região da Araucanía; 6,8% em Bio Bio; 5,2% em Los Rios; e 13,4% em Lagos), a quase nula possibilidade de intervenção das comunidades afetadas é uma situação potencialmente conflituosa, especialmente pelo fato de que muitos dos projetos em avaliação estão destinados aos territórios mapuche. Nesse sentido, muitas comunidades, agentes individuais mapuche e não mapuche têm organizado distintos tipos de ação e mobilização de defesa do “território ancestral mapuche” e de oposição a tais projetos. Diante de tal cenário, o objetivo deste trabalho é enquadrar projetos hidrelétricos de pequeno porte como objeto de análise e fonte de conflitos que podem ser caracterizados como *conflitos ambientais*. Para tanto, apresenta-se parte de uma investigação em curso na região centro-sul do Chile.

Desafíos de los sistemas de gobernanza locales ante los efectos del Cambio Climático y Eventos Extremos: El caso de las comunas de la provincia de Llanquihue, Región de Los Lagos – Chile. (#8384)

Karla Romero Baeza [1]
1 - Ceder - Ulagos.
Email contacto: kromerobaeza.87@gmail.com

La Provincia de Llanquihue es parte de la Región de Los Lagos – Chile. Está compuesta por las comunas de Calbuco, Cochamó, Fresia, Frutillar, Llanquihue, Los Muermos, Maullín, Puerto Montt y Puerto Varas. Por las características del territorio, estas comunas dependen económicamente de la ganadería, agricultura y turismo, permitiendo generar la siguiente pregunta: ¿Cómo lograr que territorios y comunidades vulnerables a los efectos nocivos del cambio climático y eventos extremos desarrollen estrategias que les permitan adaptarse? A partir de la identificación de la relevancia que cobra el cambio climático y eventos extremos (CCEE) en la agenda pública de las administraciones locales, las características de las respuestas ante el CCEE por éste y el tipo de información circulante en el territorio, es posible plasmar el modelo de gestión utilizado por cada uno de los municipios para enfrentar los riesgos ambientales existentes en los territorios antes mencionados. El análisis de tales elementos permiten generar un análisis que entrega información pertinente para discutir los nudos críticos en la adaptación y/o reacción que pueden tener los sistemas de gobernanza local similares a la comuna de Frutillar en cuanto al manejo de las externalidades negativas del CCEE, que por el contexto actual, deben ser prioridad para los gobiernos sin importar la escala territorial de éstos. Ponencia enmarcada en el proyecto Fondecyt/Conicyt "Gobernanza Policéntrica (GP) y Capital Social (CS) puente/bridging como factores explicativos de la capacidad de respuesta y adaptación de los sistemas de gobernanza local ante los efectos del cambio climático y eventos extremos en Chile (CCEE)" Investigador Responsable: Patricio Valdivieso Fernández.

CAPACIDADE GOVERNATIVA E POLÍTICA AMBIENTAL: OS DITAMES DAS INSTITUIÇÕES INFORMAIS NO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO ESTADO DO PARANÁ/BRASIL (#8649)

Flávia de Faria Gomes [1]; Christian Luiz da Silva [1]
1 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.
Email contacto: fladfgomes@gmail.com

A problemática provocada pela má execução de políticas ambientais, transversais a outros setores governamentais, tem demonstrado a existência de uma crise das instituições políticas que as constituem. Como consequência, ocorre o não atendimento de demandas sociais, que em tese seriam asseguradas por estas políticas, e torna-se cada vez mais comum a emergência de conflitos e enfrentamentos – protagonizados por movimentos sociais, dentre outros atores. São conjunturas como esta que fundamentaram o surgimento do paradigma do desenvolvimento sustentável, evidenciado desde a década de 1970; e que promovem uma reestruturação institucional nos ambientes que as utilizam. A fim de contribuir com esse tipo de situação, a base de estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade (CTS), busca perceber as implicações negativas associadas aos benefícios de projetos técnicos que, em diferentes setores produtivos, alavancam novas tecnologias – que deveriam ser acompanhadas por políticas voltadas à solução/mitigação dos seus impactos, pois, apesar das inovações e dos benefícios, também promovem conflitos envolvendo a sociedade e o ambiente natural. A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) é um exemplo desse contexto, pois, surgiu para compatibilizar a economia, com a sociedade e a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico – através de seu instrumento, o licenciamento ambiental, que habilita a localização, instalação e operação de empreendimentos/atividades potencialmente degradantes ao meio ambiente. Diante do exposto, este artigo objetiva investigar o processo de licenciamento ambiental de empreendimentos hidrelétricos de pequeno porte, no Paraná, e demonstrar como as instituições informais, provenientes da comentada crise, tem afetado a capacidade governativa do Paraná. Para tal fim, foram selecionados dois estudos de caso, através dos sites do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); que, por sua complexidade, se utilizam do Estudo de Impacto Ambiental e de audiências públicas. Como resultado (e através do auxílio do software Atlas.ti, que permitiu a codificação e classificação de diversas manifestações observadas nos sites de diferentes canais de comunicação), observou-se a existência de três dinâmicas: arbitrariedades - desestrutura os processos de licenciamento ambiental; enfrentamentos - (onde inserem-se as instituições informais) promove a criação e/ou o ajuste das normas; desdobramentos - consequências do embate entre as dinâmicas anteriores. Com base nestas dinâmicas, concluiu-se que a crise institucional é proveniente, essencialmente, de uma crise administrativa do governo estado, consequentemente, de sua legitimidade; e intensificada pelas instituições informais, que induzem atores e, consequentemente, a tomada de decisões. Estas instituições enfraquecem e dificultam a atuação de atores políticos e da administração pública, e obstruem a evolução do setor energético paranaense. Ou seja, devido ao seu caráter transversal, a problemática promovida pela má execução da PNMA, tem desequilibrado outras esferas de governo, e desestabilizado o desenvolvimento local (social, econômica, ambiental e politicamente).

Evolución de la gestión del agua potable en la Metrópoli de Puebla. Tensiones y conflictos (#8660)

Valentina Campos Cabral [1]; Kevin Efrén Hernández Martínez [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: kevin.hernandez@alumno.buap.mx

Este trabajo tiene como objetivo registrar los diferentes conflictos entre actores sociales de distintos órdenes que se han suscitado con motivo de los cambios en la administración del servicio de agua potable en la Metrópoli de Puebla. En México, la gestión del agua ha transitado de un modelo centralizado en el Estado a través de instituciones públicas federales, a otro descentralizado en los municipios, que en sus últimas versiones ha dado lugar a la privatización del recurso. La transición de un modelo a otro no ha estado excenta de tensiones, por un lado con los sistemas comunitarios (algunos herencia de antiguos arreglos locales, unos más producto de iniciativas para resolver el acceso al líquido ante la baja cobertura de los Sistemas Operadores de agua potable), por otro con las formas de funcionamiento impuestas por la Conagua en la relación con municipios y sistemas operadores, así como con la liberalización de los servicios al transferirlos a la iniciativa privada. En la Metrópoli de Puebla esto ha implicado la sanción a formas de manejo comunitario o social del agua, la creación de Sistemas Operadores, su posterior ocaso, y la emergencia de la empresa empreas privadas como Concesiones Integrales S.A. de C.V para administrar el servicio de agua potable, saneamiento y alcantarillado. En la última etapa el viraje ha sido hacia la concentración por el gobierno estatal del control del agua, lo que ha detonado protestas por parte de algunos alcaldes, quienes se han organizado y han acudido a instancias judiciales para revertir la medida. El trabajo hace un análisis normativo de las diferentes formas de gestión del agua, así como de los conflictos históricos que esto ha implicado, aunque se concentra en las tensiones detonadas por la iniciativa del gobierno estatal de asumir la potestad del agua.

PRINCÍPIOS AMBIENTAIS COMO ESTRATÉGIAS JURÍDICAS E PUBLICITÁRIAS DE CONTROLE SOBRE A VIDA MEDIANTE A BIOPOLÍTICA (#8662)

Rahíssa de Azevedo Gomes [1];
Samene Batista Pereira Santana [2]; Micheline Flôres Porto Dias [3]
1 - Faculdade Independente do Nordeste - Fainor. 2 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. 3 - Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.
Email contacto: rahissaazevedo@hotmail.com

O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Direito Ambiental e dos Direitos Humanos ao destacar as construções do sujeito possuidor de direitos fundamentais, que podem ser compreendidas por alguns postulados de Michael Foucault, como: posicionamento da descontinuidade histórica, vinculação do binômio saber-poder e noção de *Biopolítica*. A pesquisa propôs-se analisar os princípios ambientais como estratégias de controle através da transformação nos mecanismos de poder a partir do século XVIII e também entender as (re)configurações jurídicas, políticas, legislativas e publicitárias manifestas nas práticas regulatórias ambientais para o controle da vida, a partir das disciplinas do corpo social e das regulações da população, relacionadas à acentuação dos problemas sociais com a instauração dos modelos econômicos que tem implicações sobre a sociedade e as legislaturas, e as discussões em torno da geopolítica e do ordenamento jurídico. Os métodos utilizados na pesquisa foram o de caráter bibliográfico exploratório e documental, mas também de cunho indutivo, a partir de leituras, sistematizações e análises referentes as obras foucaultianas e aos anúncios publicitários institucionais. Sendo assim, a ênfase da pesquisa se deu no processo de verificação da problemática em torno dos princípios ambientais e o funcionamento destes numa relação da ordem do saber e dos cálculos do poder, na medida em que a vida humana é gerenciada pela proteção ao meio ambiente. Neste processo, fez-se um percurso de análise dos referidos princípios a partir da perspectiva dos postulados foucaultianos – o poder de causar a vida ou devolver a morte – e publicitária com a verificação de que estes, pelo viés do raciocínio constitucional garantista, reconstruíram uma concepção jurídica que aborda, em seu âmago, as noções de direitos fundamentais vinculados às verdades jurídicas e os discursos como caracterizadores da biopolítica. Portanto, esta pesquisa se afirma na medida em que é possível examinar a organização do poder sobre a vida que tem como alicerce o biopoder e a biopolítica. A discussão ambiental postula uma construção de paradigma que tem como base de sustentação uma racionalidade econômica para as crises governamentais e ambientais na sociedade moderna; esses momentos críticos são traduzidos e resumidos pela difícil e complicada relação entre desenvolvimento econômico-social e a busca do ambiente ecologicamente equilibrado. A adoção de princípios e a construção do Estado econômico, assim como, o regime dos legisladores brasileiros e estrangeiros importam para a relação de saber-poder na conjuntura da organização estatal e do jogo político das relações internacionais ao desvelarem para assinar acordos com diversos países.

Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape: entre os discursos ambientais, identitários e desenvolvimentistas (#8671)

Ivana Muricy [1]
1 - UFBA.
Email contacto: ivanamuricy@yahoo.com.br

A Baia do Iguape se A Baía do Iguape se localiza no Recôncavo baiano, distante cerca de 110 km² de Salvador, capital do Estado da Bahia (BR). A região participou ativamente do ciclo econômico do Brasil colonial, quando foram instalados cerca de 18 engenhos de cana-de-açúcar. Com o declínio da produção açucareira, os engenhos foram sendo abandonados e passaram a atrair contingentes negros e indígenas, dando origem a diversas comunidades pesqueiras. O isolamento, provocado pela desestruturação do sistema fluvial e pela precariedade das vias terrestres, contribuiu para a manutenção dos modos de vida local, extremamente articulados aos ecossistemas locais, e para tornar a Baía do Iguape uma das porções mais preservada da Baía de Todos os Santos. Em 2000, o Governo Federal cria a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Baía do Iguape, uma unidade de conservação que tem por objetivo proteger o ecossistema e os modos de vida da população local. No entanto, a poligonal da RESEX contempla apenas águas internas e manguezais. No entorno da Resex encontram-se cerca de 38 comunidades tradicionais pertencentes às áreas rurais dos municípios de Cachoeira e Maragogipe. A maioria dessas comunidades iniciou um processo de luta pelo reconhecimento como quilombolas, logo após a promulgação do Decreto governamental (2003) que regulamenta os direitos territoriais dos remanescentes de quilombo, o que provocou violentas reações por parte de fazendeiros locais que se julgavam e agiam como verdadeiros donos das terras. Por outro lado a região, vem sofrendo forte processo de especulação imobiliária, devido principalmente à atividade turística e à implantação de projetos governamentais e da iniciativa privada. Entre esses empreendimentos se destacam a Indústria Naval S.A, instalada em 2006, correspondendo a 1ª etapa de um mega-empreendimento considerado por muitos como prioritários ao desenvolvimento regional. Para a implantação do empreendimento o Governo Federal modificou a poligonal da RESEX, sem levar consideração os interesses das comunidades locais e os protestos de diversos grupos ambientalistas e de pesquisadores sobre a região. Pretende-se analisar as como estas diferentes lógicas – ambientais, identitárias e desenvolvimentistas – se intercruzam e reconfiguram os espaços sociais, bem como as estratégias adotadas pelos diferentes atores socais na defesa de seus interesses.

La influencia neoliberal en el contexto social, político y legislativo como barrera para ejercer la autodeterminación territorial en materia ambiental frente a la aprobación de megaproyectos energéticos en la región del Bío Bío, Chile. (#8714)

NICOLAS ARRIAGADA SEGUEL [1]; JAMES ACUÑA HENRIQUEZ [1]; MAITE MORAGA IRRIBARRA [1]; ALEJANDRA RAMIREZ FERNANDEZ [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: nico_arriagadas@hotmail.com

A partir de la investigación realizada sobre la problemática social en la que toma parte el Nuevo Movimiento Social "¡NO al Proyecto Octopus!", vinculada a la posible instalación de un terminal marítimo de Gas Natural Licuado en la Bahía de Concepción, cuyo objetivo buscaba visibilizar los efectos de los procesos de participación y empoderamiento identificados por miembros activos/as de las coordinadoras territoriales contra dicho proyecto, emerge un tópico que engloba dichos procesos, a saber, la influencia neoliberal en el contexto social, político y legislativo como barrera para ejercer la autodeterminación territorial. En Chile, desde la Dictadura en 1973 a la actualidad, el modelo económico pasó a ser un modelo neoliberal protegido de las intervenciones estatales con una democracia que evitaba el pronunciamiento de la voluntad ciudadana (Drake, 2003), por lo que las políticas públicas no fueron ajenas a esto. En cuanto a la legislación ambiental, Olivares (2010) crítica su carácter descontextualizado, alejadas de la participación ciudadana, transformando el Derecho ambiental en un instrumento moldeado al mercado global y la liberación económica (Olivares, 2010). Por esta razón, el estudio adoptó una postura crítica, sustentada en la Psicología Social de la Liberación, la que posee como ejes centrales la desnaturalización de las estructuras de poder, recuperando la memoria histórica de los grupos sociales, buscando que ellos mismos sean los protagonistas de su propia historia (Martín-Baró, 1986, Rodríguez, 2012). Se llevó a cabo mediante el uso de metodologías cualitativas, a saber, entrevistas semiestructuradas aplicadas a 7 personas, y la técnica de fotointervención aplicada a 3 personas, pertenecientes a las coordinadoras territoriales. El análisis de datos se realizó a través de la teoría fundamentada utilizando el modelo de codificación de Auerbach y Silverstein (2003). Desde el punto de vista descriptivo, la influencia del sistema neoliberal en el proceso de autodeterminación territorial tiene un impacto en tres dimensiones: a nivel social, político e institucional y legislativo. En detalle, dentro de lo relatado por los participantes se hace alusión a la existencia de una cultura apolítica evidenciada en un efecto de inercia y apatía frente a los propios procesos sociales, potenciado por el sistema en su manifestación diaria que no permite el desarrollo de organización social. Expresan una postura crítica y desconfianza frente al sistema político, señalando que es una democracia dirigida por los grupos económicas más poderosos, denunciando como malas prácticas el hecho de que los cargos a organismos y autoridades encargados de evaluar dichos proyectos son designados por el poder central; y frente a la institucionalidad que, escudada en una visión de "desarrollo", permite la mejora de los proyectos, en desmedro de los intereses de la comunidad frente al potencial impacto que podría causar a nivel sociocultural, patrimonial e histórico.

Produção de energia e conflitos socioambientais no Rio Grande Sul, Brasil, 2005-2015 (#8739)

José Luiz Bica de Mélo [1]
1 - UNISINOS.
Email contacto: jlbica@unisinos.br

Trata-se de estudos sobre programas e projetos implementados pelo setor público brasileiro no Rio Grande do Sul no período 2005-2015, notadamente na Bacia do Rio Uruguai e na fronteira sul divisa com o Uruguai, especificamente no setor de geração de energia (hidroelétricas e parques eólicos), como parte dos Programas de Aceleração do Crescimento (PAC). Apresenta-se o campo de conflitos, tomando como horizonte de reflexão a teoria de Pierre Bourdieu, mediante as posições dos principais atores favoráveis e contrários aos empreendimentos, tais como setor governamental, setor empresarial, entidades ambientalistas e agricultores familiares. Busca-se a compreensão do campo de disputas em torno das definições legítimas, segundo a perscpectiva weberiana, sobre os temas meio ambiente e desenvolvimento. Trata-se de parte de Programa de Estudos em desenvolvimento no período 2015 – 2019, que tem como objetivo geral o estudo dos principais Projetos e Programas de Desenvolvimento Brasileiro nos últimos vinte anos, verificando em que medida, os mesmos tem sido acompanhados de Políticas Públicas e Políticas Sociais que levem em conta a diversidade e pluralidade de um campo de interesses coletivos. Ou se, pelo contrário, tais Programas e Projetos têm estado sob a hegemonia de posições econômicas, sociais e políticas que buscam atender aos seus interesses, como se fossem “interesses nacionais”, o que leva ao acirramento de conflitos de diferentes matizes.
Palavras-chave: desenvolvimento, políticas públicas, meio ambiente, conflitos sócio-ambientais, lutas sociais.

El impacto de la economía social solidaria en Costa Rica: un abordaje desde la academia (#8748)

María Fernanda Vega Solano [1]; Yendry Alejandra Sánchez Picado [1]; Jorge Eduardo Loaiza Cárdenas [1]
1 - Escuela de Economía Universidad Nacional de Costa Rica.
Email contacto: maria.vega.solano@una.cr

En Costa Rica la Economía Social Solidaria (ESS) engloba una cantidad importante de organizaciones como: cooperativas, asociaciones de productores (Mipymes), solidaristas, mutuales, Fondos de empleadores, entre muchas otras, las cuales desde el siglo pasado se han venido consolidando. Como estrategia de apoyo, los diferentes gobiernos de turno han fortalecido su quehacer, con una institucionalidad pública: Ministerios, Universidades Públicas, Instituto Nacional de aprendizaje (INA), Instituto Mixto de Ayuda Social (IMAS), entre muchas otras, que apalancan el desarrollo económico y social del país; además, han definido una serie de políticas: ambientales (protección y conservación de los recursos naturales, internalización de externalidades), sociales (empleo, participación de población excluida, pobreza,) y en lo económico (Banca para el Desarrollo, apoyo a la productividad, a la eficiencia y a la innovación). Desde la academia y en especial desde la Escuela de Economía de la Universidad Nacional, y su programa de investigación-Extensión-Docencia en el tema de la ESS, adquiera relevancia, como institución articuladora entre los diversos actores involucrados, y además como encargada de generar y validar viejas y nuevas metodologías y teorías. Lo anterior lleva a la incógnita ¿qué se entiende por economía social solidaria?, se debe tener claridad de que la economía nace a partir de las relaciones grupales, con el fin de poder utilizar de la mejor forma los recursos con los que cuenta un determinado territorio, éste último entendido como un espacio natural con una identidad (dimensión cultural), que se compone de unidades productivas (dimensión económica), cuyo objetivo es el bienestar de sus miembros (dimensión social) y que para el cumplimiento de esto requiere de una organización jerárquica (dimensión política). Si bien al inicio, el trueque permitía el intercambio de los bienes y servicios, no necesariamente era un mecanismo eficiente y eficaz de distribución; por lo que se fue sustituyendo a partir de otros productos para el intercambio como lo es el caso del oro; sin embargo, la limitante de dicho metal precioso y el desgaste que sufría el mismo, dio paso a la creación del dinero fiduciario (monedas y billetes cuyo valor es respaldado por la confianza de la sociedad), cuya implementación no sólo permitió el intercambio si no que empezó a constituirse como un medio de acumulación de valor en el tiempo. Dicha situación y posteriormente el surgimiento del modelo de desarrollo capitalista hizo que la economía dejara de lado su fin último que es el bienestar de los individuos y se enfocara más en la acumulación de la riqueza, paradigma que aún impera en muchas sociedades; es por esto que desde la Escuela de Economía de la Universidad Nacional de Costa Rica, se busca que la economía social solidaria se constituya en una alternativa de desarrollo para los sectores más vulnerables, pero siempre con la premisa de un compromiso ético y solidario donde lo que prive es el bienestar social, es decir, que sea una economía para el ser humano.

Concepciones y prácticas de católicos en relación con los principios ecológicos de cuidado y conservación de los bienes de la naturaleza y el medio ambiente (#8815)

Isaías Tobasura A. [1]; Tormenta Torres R. [2]
1 - Universidad de Caldas. 2 - Independiente.
Email contacto: isaias.tobasura@ucaldas.edu.co

Las relaciones humanas que se establecen con la naturaleza están estrechamente vinculadas con la cultura, la visión del mundo y los principios éticos y morales que establecen las religiones. En consecuencia, se han planteado hipótesis que proponen como origen de la actual crisis ambiental las conductas anti-ecológicas construidas a partir de la visión antropocéntrica que el catolicismo occidental ha heredado del judeocristianismo. Considerando la hipótesis opuesta, que defiende la congruencia del pensamiento católico y ecológico, esta comunicación plantea la compatibilidad de los razonamientos y prácticas de los católicos con los principios ecológicos de cuidado y conservación del medio ambiente. Se aplicó una metodología cualitativa con herramientas y técnicas de recolección de datos en fuentes primarias y secundarias como insumo para realizar el análisis. Se realizó una revisión bibliográfica de las críticas atribuidas al catolicismo basadas en el aporte ideológico de la cosmovisión bíblica como principal causa de la crisis ambiental. Se abordó la interpretación cristiana del Génesis, se describió el pensamiento de los practicantes católicos sobre la relación sociedad-naturaleza y se relataron los aportes que realizan en pro del cuidado del medio ambiente. Posteriormente, se analizó la correspondencia de las prácticas cristianas con el pensamiento ecológico, identificando los aspectos comunes de la doctrina, la ética y las tradiciones católicas con el compromiso de cuidado y preservación de medio ambiente. Finalmente, se concluyó que en el contexto espacio-temporal investigado las tradiciones y prácticas de los católicos son congruentes con las demandas de responsabilidad que exige el ecologismo a la sociedad. **Palabras clave:** antropocentrismo, judeocristianismo, catolicismo, ecologismo, crisis ambiental.

Estrategias ambientales en la Industria Automotriz en Guanajuato: algunos hallazgos (#8832)

Adriana Martínez Martínez [1]; Ángela Guadalupe Olivares Mendoza [1]
1 - UNAM.
Email contacto: adriana.martinez.wurt@gmail.com

La industria automotriz es importante para la economía de México dada su contribución en el Producto Interno Bruto del país y el número de empleos, tanto directos como indirectos que genera; sin embargo, es también una industria altamente contaminante. En este contexto, la gestión ambiental retoma una importancia muy significativa. Por lo que la pregunta de investigación que guía esta ponencia es ¿Qué estrategias ambientales están implementando empresas de la industria automotriz establecidas en Guanajuato para promover el enverdecimiento de su cadena de suministro. Para dar respuesta a esta interrogante, en esta investigación se propuso un modelo para evaluar el nivel de enverdecimiento de la cadena de suministro de la industria automotriz y determinar el tipo de estrategia ambiental implementada por las empresas objeto de estudio. Es modelo permitió 1) evaluar el nivel de implementación de las prácticas, 2) evaluar los indicadores por tipo de procesos y 3) definir el tipo de estrategia ambiental seguida por las empresas y que clasificamos en tres categorías: proactiva, activa y pasiva. Los resultados de la investigación muestran que la adopción de las estrategias ambientales en las empresas no sólo responden a la regulación ambiental sino, también, a factores como las exigencias del cliente y del mercado al que atienden; asimismo, se demuestra que las empresas que han implementado este tipo de estrategias han obtenido beneficios económicos, ambientales y productivos. La ponencia está dividida en 4 secciones. La primera parte aborda una discusión teórica sobre el tema de la Gestión Verde de la Cadena de Suministro. En la segunda se hace una breve descripción de la industria automotriz localizada en Guanajuato, México. Las estrategias seguidas por las empresas objeto de estudio son presentadas y discutidas en la tercera sección. Finalmente se exponen los principales hallazgos y las líneas de investigación futuras. Esta investigación fue realizada gracias al Programa UNAM-DGAPA-PAPIIT IN304616 Innovación, convergencia tecnológica y sostenibilidad: la industria automotriz de Guanajuato ante la globalización.

La Etnografía Audiovisual Interpretativa como estrategia para la adopción social de ecotecnias en Pénjamo y Tierra Blanca, Guanajuato, México. (#8881)

Maricruz Romero Ugalde [1]; Daniel Tagle Zamora [1];
Lorena Álvarez Castañón [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: zurciramuaz@yahoo.com.mx

Línea temática: Educación ambiental, nuevas pedagogías y procesos de transformación social. Como resultado del proyecto de investigación "Transformación sociocultural, uso y aplicación de ecotecnias para el mejoramiento de la vivienda de las familias vulnerables en los municipios de Pénjamo, Apaseo el Alto, Tierra Blanca, Comonfort y San Felipe del Estado de Guanajuato" lidereado por el Dr. Tagle y financiado por la Secretaria de Desarrollo Social y Humano de Gobierno del Estado. El grupo de investigación encontró que existen circunstancias exógenas y endógenas que limitan la apropiación de las ecotecnias. Entendiendo por éstas la integración de un artefacto que con un método (implementos más mantenimiento) lleva a cabo un proceso que resuelve una necesidad; donde la principal característica es resolver dicha necesidad reduciendo el impacto ambiental. Algunas de las limitantes encontradas se asocian a la falta de reconocimiento de que es un proceso social multinivel donde cada uno de los participantes requiere conocer y reconocerse como interventor con capacidades, habilidades, conocimientos y experiencias diversas. ¿Cómo contribuir en la adopción social de la transferencia de tecnología que implica la implementación de ecotecnias? Con eduación ambiental que permita generar un proceso holístico, continuo y participativo (Herrera, 2006) que considere lo que la FAO (2012) señala como las dimensiones para el desarrollo de las capacidades de los territorios rurales deprimidos: acumulación de conocimientos y habilidades que permitan construir capacidades en el contexto social que se desenvuelve la comunidad. Por ello, se decidió aplicar la metodología Etnografía Audiovisual Interpretativa (ETNOAI) como estrategia dialógica donde un equipo multidisciplinario de estudiantes, asesorados por los investigadores al cargo del proyecto trabajan con los agentes sociales para identificar experiencias de éxito y de fracaso de algunas de las ecotecnias implementadas generando materiales audiovisuales con base en los criterios, los valores y las ideas de quienes han experimentado los beneficios de las ecotecnias o bien, las rechazan por diversos motivos. De los 5 municipios estudiados en 2015, se eligieron dos, uno de ellos con población originaria otomí, Pénjamo y Tierra Blanca, respectivamente, para mostrar las características que implica la adopción social de las ecotecnias. La metodología ETNOAI (Romero, 2006) es una forma de vinculación de la ciencia y el arte donde el diálogo intercultural entre los participantes permite hacen investigaciones científicas cuyo resultado se resignifica a través del lenguaje cinematográfico. Así ha sido posible dar cuenta de la experiencia de los beneficiarios del programa evidenciando los distintos saberes, niveles de comunicación y formas de apropiación o rechazo de las ecotecnias.

Descubrir, *crear*, *desarrollar*. La construcción de las semillas en bienes jurídicos susceptibles de regulación según el sistema de propiedad intelectual. (#8967)

Tamara Perelmuter [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG) - UBA.
Email contacto: tamiperelmuter@gmail.com

Desde el surgimiento de la agricultura, hace miles de años, los productores y productoras rurales han generado los alimentos necesarios para todas las sociedades. De esta manera, las semillas poseen un carácter central en las relaciones de producción agrarias. Por un lado, como primer eslabón de la cadena alimentaria. Pero también, como una forma de construcción de identidad que asume un carácter específico de relación social con la naturaleza. En los últimos años, todo aquello que esencialmente era común y quedaba por fuera del mercado, se está mercantilizando conforme a un nuevo régimen de propiedad. Esta situación constituye un factor central para la instauración de nuevas formas de indagación científicas regidas por la lógica del mercado y consolidadas por la figura de la propiedad intelectual, que transforma a las semillas y sus conocimientos asociados en elementos plausibles de ser protegidos y apropiados constituyendo lo que Armando Bartra denominó la *renta de la vida*. Partiendo de la mirada de la Ecología Política, en esta ponencia me propongo indagar la conformación de las semillas en tanto bienes jurídicos susceptibles de regulación según el sistema de propiedad intelectual. Para esto, me centraré en analizar las legislaciones argentinas que las “protegen”.

Agroecologia e acesso a políticas de produção de alimentos como estratégias de resistência ao avanço do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema, São Paulo (Brasil) (#8999)

Diogenes Rabello [1];
Sidney Todescato Leal [1];
Robinzon Piñeros Lizarazo [1]
1 - Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente.
Email contacto: diogenesrabello@yahoo.com

No Pontal do Paranapanema, no oeste do estado de São Paulo, Brasil, os assentados oriundos da luta pela terra configuram diversas estratégias de resistência diante o avanço do modelo de desenvolvimento baseado na monocultura e agroprocessamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol. Na última década um dos campos dessa disputa territorial tem sido na produção de alimentos, destaca-se a notável participação dos assentados na política pública que alavanca um mercado institucional para a compra e distribuição de alimentos produzidos por camponeses, denominado Programa de Aquisição de Alimentos -PAA-. Concomitante disso, os assentados têm apropriado e adaptado práticas agroecológicas que têm espalhado como projeto ambiental e político visando produzir e distribuir alimentos saudáveis. Nesse artigo analisamos os desdobramentos dessas práticas de resistência através de dados oriundos de entrevistas e do banco de dados público de entrega de alimentos para o PAA. Assim mesmo, apresentamos experiências de produção agroecológica através das informações qualitativas coletadas em trabalhos de campo realizados entre 2014-2016. O objetivo dessa análise visa reconstruir a experiência dos sujeitos da classe trabalhadora, especialmente das mulheres e jovens que lutam pelo acesso e permanência da terra e ao mesmo tempo lutam pela mudança da ordem ambiental e alimentar imposta pelo capital.

Movimientos socio-ambientales frente a la "desidia" y la "muerte". El caso de Quequén, provincia de Buenos Aires (Argentina). (#9116)

Facundo Martín Hernández [1]
1 - CONICET - CIGSA - UNMdP.
Email contacto: fmhernandez12@yahoo.com.ar

La costa marítima bonaerense (Argentina) conforma una región constituida por un conjunto de asentamientos que tienen en común ofertar servicios para el turismo de "sol y playa". Dicho territorio se ha instalado en el imaginario como lugar turístico para el disfrute de las amenidades del ecosistema costero. Esta imagen, entra en conflicto cuando la realidad material expresa un conjunto de problemáticas socio-ambientales que no sólo limitan la realización de la práctica turística, sino que comprometen la calidad de vida de quienes habitan zonas afectadas a procesos de impacto ambiental. En la región en cuestión, diferentes localidades acumulan una serie de conflictos socio-ambientales derivados de un modelo de desarrollo en el que priman los intereses de sectores económicos influyentes en la política local. En el caso de las ciudades que más diversificadas tienen su economía y, por ende, una mayor complejidad en su entramado socio-político, por los intereses en disputa, se evidencia una agudización de la problemática socio-ambiental. Uno de los casos más emblemáticos es Quequén, ciudad que nuclea 16.165h y contiene uno de los principales puertos cerealeros del país que funciona como el mayor empleador local. El eje del desarrollo de la ciudad se basa en la actividad portuaria, el polo agro-químico-industrial y el turismo. Este conjunto, acarrea una serie de problemáticas socio-ambientales que colocan a la localidad en una situación de emergencia ambiental. En tal contexto, varios sucesos han sido resonantes en la comunidad por las repercusiones socio-ambientales que tienen. Pero el fallecimiento de una joven, en el año 2015, por un derrame químico-industrial en el sistema cloacal ha generado una indignación generalizada que condujo a reforzar y expandir los movimientos sociales que se forman en torno a la cuestión ambiental. Además, de los vertidos de químicos, se suma, como parte de la polución ambiental, los desagües cloacales sin tratamiento al mar, la erosión costera que amenaza las playas y el venteo de polvillo de cereal. De cara a esta coyuntura, el presente trabajo presenta dos objetivos, el primero de ellos es indagar las causas y consecuencias de la situación actual de emergencia ambiental en Quequén, desde su génesis, orientando el trabajo a resaltar las responsabilidades de los actores de poder. El segundo consiste en analizar el estado de movilización de la sociedad como forma de ruptura con el orden socio-ambiental preestablecido y registrar, a través de sus diferentes expresiones e intervenciones, los contenidos propositivos en sus reclamos. Para tal fin, se realizaron relevamientos territoriales y fotográficos de la problemática, focus group con los sectores movilizados, entrevistas a informantes clave y se compiló y analizó la información disponible en los medios de prensa, como también la normativa local y provincial referida a la temática ambiental.

Controversias energéticas sobre el uso del agua en hidroeléctricas: Disputas socio-territoriales en la Región de La Araucanía, Chile. (#9209)

CARLA PAZ CEPEDA LAGOS [1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: cepeda.carla@gmail.com

El desarrollo de proyectos hidroeléctricos en Chile es uno de los desafíos de la política pública nacional de energía, para hacer crecer la matriz energética, siendo también una de las dimensiones de desarrollo que genera controversias en la sociedad chilena. Para estudiar estás dinámicas, se propone analizar las tensiones que se configuran en torno al uso del agua en la industria energética, tensiones que se instalan como disputas socio – territoriales, y en las que es posible reconocer diferentes actores vinculados a diferentes lógicas de desarrollo: unas lideradas por el sistema político institucional y empresas privadas, y otras lógicas de desarrollo territorial que se construyen desde las comunidades locales a favor de la defensa de los territorios y el uso sustentable de sus recursos naturales. La controversia energética sobre el uso del agua en hidroelectricidad se vincula con la dictación del Código de Aguas el año 1981, marco normativo que otorga sobre un bien de uso público, la concesión de derechos privados. En este contexto, se quiere investigar cuáles son las agencias que configuran las controversias energéticas sobre el uso del agua en proyectos hidroeléctricos, para dar cuenta de las disputas socio – territoriales en esta materia. Abordaré la investigación desde dos perspectivas teóricas, en primer lugar recogeré elementos de la ecología política (Ostrom, 2015; Lef, 2010; Harvey, 2010) para mirar cómo es que la sociedad define el uso de los territorios y el uso de sus recursos de manera asimétrica, en específico respecto del uso del agua. En segundo lugar, revisaré desde la CTS (Ciencia, tecnología y sociedad) (Latour, 2005; Vessuri, 2007, Stengers, 2014) para analizar la red socio técnica de agentes normativos, organizacionales, tecnológicos y subjetivos que construyen conocimiento en torno desarrollo energético, el uso y dominación del suelo y la extracción de recursos naturales. La investigación se sitúa en la región de La Araucanía, identificándose como actores claves de la controversia energética la voz indígena, que articula un conocimiento tradicional a que se configura en creencias y prácticas culturales que se oponen al modelo económico basado en el capital. El conocimiento técnico y científico que instala el modelo de desarrollo de la industria energética contrapone visiones y perspectivas, en torno al uso del agua y su impacto ambiental. Los estudios de la ciencia y tecnología despliegan su técnica para medir los impactos ambientales que se producen con el uso del agua en las hidroeléctricas, estableciendo como resultado un impacto muy bajo respecto de los beneficios que genera para la sociedad en su conjunto. La investigación es parte de un estudio etnográfico en territorios cordilleranos de la región de La Araucanía, en contextos en los que se discute la implementación de proyectos hidroeléctricos.

PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E AÇÕES TURÍSTICAS EM ÁREAS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DO LITORAL PIAUIENSE/BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE INDICADORES (#9227)

Francisca Maria Cosme de Carvalho Fran [1];
Lila Cristina Xavier Luz Lila [1]
1 - Universidade Federal do Piauí.
Email contacto: franciscacosme@ufpi.edu.br

Objetivou-se investigar a sustentabilidade ambiental e as ações turísticas desenvolvidas no litoral do Estado do Piauí/Brasil, em áreas habitadas por comunidades tradicionais que exercem atividades artesanais. Considerou-se que estas ações e o emulsionamento do desenvolvimento econômico e geração de renda, exerce impactos positivos e negativos sobre pessoas, hábitos, costumes e tradições das localidades que o absorvem. A sustentabilidade ambiental enquanto estratégia de promoção do desenvolvimento privilegia programas, projetos e ações que visam a preservação e conservação dos recursos e saberes tradicionais de modo a agregar valores e potencialidades locais. Uma das formas de medir e avaliar a sustentabilidade ambiental é através da comparação, monitoramento, confronto, com as varias ferramentas ou indicadores que indicam em que nível ela se encontra. A partir desta alternativa para medir e avaliar as ações antrópicas do turismo, esta pesquisa adotou como hipótese a existência de contradições entre princípios de sustentabilidade ambiental e ações turísticas em áreas habitadas por comunidades tradicionais do litoral piauiense/Brasil, nas dimensões econômica, social e ambiental. A proposta metodológica utilizada incluiu pesquisa bibliográfica a partir da base teórica dos indicadores de sustentabilidade detalhados por Bellen (2006) e Hanai (2009), os conceitos de sustentabilidade ambiental de Sachs (2002) e de povos tradicionais proposto por Diegues (2001); pesquisa documental nas secretarias de turismo do Estado do Piau e dos municípios de Parnaíba, Luís Correia e Ilha Grande do Piauí, buscando identificar ações e projetos voltados para a promoção e incentivo ao Turismo nos anos de 2012 a 2016. Realizou-se pesquisa de campo com aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 2009) e narrativa (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002) utilizando amostra que representou o universo da pesquisa, sendo esta definida por meio não probabilístico, por conveniência, a qual selecionou elementos supostamente semelhantes ao universo da pesquisa e que estavam disponíveis nos momentos das visitas às comunidades (MARCONI E LAKATOS, 2007) fornecem informações representativas. As atividades de produção de pecas artesanais em suas diversas tipologias e a vida dos pescadores foram analisadas segundo os indicadores de sustentabilidade, buscando evidenciar o nível de sustentabilidade destas atividades e os impactos provocados pelas ações turísticas. Os resultados confirmam a hipótese de que há contradição entre os princípios de sustentabilidade ambiental e as ações turísticas e indicam que as atividades artesanais sofrem influência no sentido de tendência das comunidades a abandoná-las para se dedicarem ao turismo; sobre as ações turísticas as análises evidenciam contradição entre suas metodologias e as proposições dos indicadores de sustentabilidades, quando se observa as dimensões socioeconômica, cultural e ambiental. Na dimensão econômica a evidência da insustentabilidade se concretiza pela inexpressiva geração de emprego para membros das comunidades a partir da instalação do projeto de produção de energia eólica e do número de postos de trabalho prospectados no projeto de construção de um Resort na praia Pedra do Sal no município Ilha Grande. Sugere-se ações governamentais que visem desenvolvimento para estas comunidades que valorizem as suas potencialidades locais, sabendo que estas despertam interesse de turistas cujo perfil se alinha com os princípios da sustentabilidade ambiental.

Fotovoz y desarrollo comunitario sostenible: La mujer en la agricultura y la transformación de espacios rurales. (#9266)

Claudia Marcela Prado-Meza [1]; Angie Carter [2]
1 - Universidad de Colima. 2 - Augustana College.
Email contacto: claudiaprado@ucol.mx

En esta ponencia compartimos nuestra experiencia, proceso y reflexiones al utilizar la Fotovoz como una herramienta metodológica feminista en colaboración con mujeres agroempresarias en Colima, México, y con mujeres propietarias de tierras agrícolas rurales en Iowa, Estados Unidos. Fotovoz, es un método de investigación participativo, que ofrece un enfoque para desafiar las epistemologías dominantes sobre las expectativas de género en los espacios rurales y agrícolas. En ambos proyectos, las participantes usaron el proceso de Fotovoz - reuniones sobre el proyecto, así como las fotografías y las historias de las mismas- para compartir su sentido de identidad y sentido de lugar como propietarias y dueñas de negocios en comunidades agrícolas rurales. Las agroempresarias de Colima compartieron fotografías de su vida cotidiana en busca de identificar éxitos y desafíos para mostrar a los tomadores de decisiones qué cambios son necesarios para que la mujer pueda éxito en el campo. El objetivo de este proyecto fue doble: fomentar la participación de mujeres jóvenes en proyectos agroindustriales, a través de la visibilización de emprendedoras exitosos, así como promover un diálogo sobre los resultados de la investigación con funcionarios públicos. Las mujeres propietarias de terrenos agrícolas en Iowa crearon una exhibición comunitaria itinerante titulada "Historias de ríos: vistas desde una cuenca", compartiendo los retos y oportunidades que experimentaron en su lucha por ser administradores de su tierra en un momento en que la producción agrícola amenaza cada vez más la biodiversidad, la calidad del agua y la salud pública. Analizamos cómo ambos proyectos utilizaron Fotovoz para crear un espacio de reflexión, identificación y empoderamiento en diferentes identidades, espacios y espacios individuales, familiares, profesionales, nacionales y culturales. A través del proceso de compartir con el público sus experiencias privadas con su identidad agrícola, cada participante se involucra en la creación de cambios en el paisaje simbólico de cómo definimos y entendemos a las mujeres en los espacios agrícolas y rurales. Además, analizamos nuestra posición como sociólogas feministas en donde nuestros trabajos de investigación se conducen bajo una metodología participativa y una perspectiva de género, en México y en los Estados Unidos. Autores: Claudia M. Prado-Meza, Universidad de Colima, Facultad de Economía, Universidad de Colima, MX claudiaprado@ucol.mx Claudia M. Prado-Meza tiene un Doctorado en Agricultura Sustentable con un Certificado en Justicia Social en Educación Superior, y trabaja en temas relacionados a agronegocios y género. Angie Carter, Departamento de Sociología, Antropología y Bienestar Social Augustana College, Rock Island, IL, EEUU angiecarter@augustana.edu Angie Carter es una socióloga ambiental que utiliza investigación comunitaria y participativa para estudiar la justicia alimentaria y ambiental

Las falsas promesas del tecnicismo sociológico avalorativo (#0356)

María Sol T. Minoldo[1]
1 - CIECS-CONICET.
Email contacto: solminoldo@gmail.com

Con esta ponencia, nos proponemos como **objetivo** contribuir al debate acerca de las condiciones de neutralidad y rigurosidad de la investigación sociológica. Para ello, comenzamos por recuperar y articular las contribuciones de Max Weber y Pierre Bourdieu con relación al problema de la neutralidad y objetividad de la sociología, y de su vinculación con los ámbitos de la política, el poder y los campos en los que el propio científico ocupa una posición. A continuación, para ilustrar la cuestión mediante un problema de conocimiento concreto, orientamos el análisis hacia el caso del estudio del envejecimiento y la seguridad social. La **hipótesis** de trabajo es que *aquellos análisis de corte tecnicista, que presumen de dejar fuera de su producción cualquier valor o posición política, sacrifican su rigurosidad precisamente en nombre de dicha pretensión*. Porque es negar o desconocer los supuestos involucrados en nuestro trabajo, ineludiblemente presentes allí, lo que nos impide problematizarlos y darles el tratamiento que les corresponde en tanto tales. En el **caso** del estudio del envejecimiento de la población y su impacto material sobre los sistemas de seguridad social, es habitual que los principales abordajes se acompañen con el uso de técnicas sofisticadas y de análisis masivo de datos y, asimismo, que expresan sus conclusiones como forzosas e inevitables con relación al mundo empírico. Sin embargo, *es abrazando la ilusión de conseguir una neutralidad aséptica que naufragan completamente en obtener la neutralidad, sustituida, en cambio, por un autoritarismo académico*: a tal punto encubren la constitución teórica y valorativa de los supuestos con los que construyen su abordaje, categorías y herramientas metodológicas, que postulan como cuasi inevitables las que son soluciones eminentemente políticas al problema de la protección social de la vejez. Y no cabe suponer que esto ocurra necesariamente con una intencionalidad cínica sino más bien debido al uso irreflexivo de las herramientas de análisis, derivado de la falta de análisis crítico y consciencia acerca de los supuestos involucrados en ellas. **Concluimos** que el problema de conocimiento del envejecimiento y la seguridad social ilustra con bastante nitidez cuánto puede alejarnos de la objetividad el conceder a los datos una excesiva confianza, como si cuantos más datos y más refinadas las técnicas, su tratamiento pudiera abstraerse de una determinada manera de definirlos, recogerlos e interpretarlos. Es, por tanto, en virtud de la necesidad de un trabajo científico riguroso, que debemos poner en cuestión las prenociones de las categorías de análisis y herramientas metodológicas de este (y cualquier otro) problema de conocimiento.

Estudios Culturales: la construcción continua de una epistemología del saber (#0380)

Rafael Silveira de Aguiar Silveira[1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: silveira.sa@gmail.com

Este Trabalho é propõe em começar discursões entre você principais Deste autores campo de Estudo, traçando hum Ensaio entre Nelson Maldonado-Torres (2016), Maria Manoel Baptista (2009), Franz Fanon (1983), Walter Mignolo (2003), trazendo recursos do em SUAS iniciativas proposições Relação como Culturais epistemológica e metodológica aos Consolidação dois Estudos de na academia. Vai Levando em consideração para este Ensaio, iniciativas pensadas para Construção do Pensamento Acadêmico, eu sobretudo dá Construção do conhecimento e Práticas LOCAIS como essa forma narrativa fazer novas e sobre se deve ou Outro. Serao considerados certos elementos dos textos destes Livros e autores contemporâneos. A Urgência da necessidade de construir comentários como formas de Construção sei, tudo bem como Aquilo é DESENVOLVE de concordou com hum Relações Sociais como de certo contexto territorial, nós cam fazer Atual OUTRAS compreensões narração modelo linear. Nós Estudos sobre historicamente secundarizadas empresas, CAM-A Obrigação de colocar em Posições Questão de dominação e subalternização. Estes fixadas, São hum pela potência hegemônica, não Qual a sua historia subjugados escreve EA SEUS linearmente, baseando-PRÓPRIO não Ponto Seu de vista. Os Estudos Culturais é colocam como ler iniciativa UMA ou colonizado a partir voz Própria SUA da, na busca de narrativas que nós Assuntos proprietários de depósitos de SUA própria história, colocando o lado como formas JA considera que a consagrada. Desta forma, é colocam como RECENTE campo hum incrivelmente, em Relação modelo do ano Europeu moderno Acadêmico do Conhecimento não dispositivos portáteis qua com desafios possui para ser colocado como Estudo campo um, metodologias proprias transportadora, com Práticas privado e Leituras críticas sobre papel ou da academia. Como resultado, este Necessário Ensaio é mostrou para começar epistêmica DISCUSSÕES sobre como formas de escrita e de Construção de narrativas que Levem em consideração a Percepção do Outro na das Ciências Sociais epistemológica Formação.

Relación entre las características sociodemográficas laborales con las dimensiones de la felicidad en los profesionales de la provincia de Tarma-2015 (#0408)

Elisabet Sara Santos López[1];
Nelly Marleni Hinostroza Robles[1]; Rosa Clara Orihuela Espinoza[1]; Giovanna Betzabe Enriquez Gonzáles[1]; Marlene Deysi Gora Atencio[1]; Isaac Sicilio Córdova Baldeón[1]
1 - Universidad Nacional Daniel Alcides Carrión.
Email contacto: elisanlo2323@gmail.com

La investigación sobre *felicidad* se enmarca en el tema de la *salud mental*, componente fundamental en el ser humano para el desarrollo de las naciones. Actualmente ya se reconoce la importancia y la necesidad de que los Estados tomen mayor interés en este tema. Cueto y Zamora (1), señalan que la sociedad civil ya entiende que la salud forma parte de los derechos económicos, sociales y culturales, y no sólo es un factor para mejorar la productividad económica o mantener la seguridad nacional. Por ello, dice Velásquez (2), en sociedades como la nuestra, hablar de salud integral –por tanto, de salud mental- es también hablar de las condiciones socioeconómicas como la pobreza y la desigualdad. Por otro lado, el concepto felicidad involucra aspectos tanto subjetivos y objetivos, por lo que la investigación se enmarca en una perspectiva transdisciplinar, involucrando tres disciplinas del saber: psicológico, económico y sociológico. Desde el campo de la psicología positiva, tomando las palabras de Alarcón, se reconoce que los seres humanos, así como tienen conductas negativas como la depresión, la tristeza, el estrés, la angustia, la ansiedad, la frustración, también están llenos de comportamientos positivos como la alegría, el entusiasmo, el optimismo, el amor, la simpatía, la solidaridad, la amistad, la risa, la felicidad y otros que no han sido reparados con el mismo interés (3). Desde la perspectiva sociológica, se ha considerado el trabajo de Ruut Veenhoven (4), quien hace una diferencia entre la felicidad individual y la felicidad colectiva. Desde esta última, se aborda el tema de las políticas públicas, pues cuánto más eficaces son estas, la felicidad en las naciones puede aumentar. Es en esta perspectiva que nace la necesidad de medir la felicidad. Desde la perspectiva económica, la presente investigación se centra en el énfasis que se hace a las variables subjetivas que tradicionalmente no se habían tomado en cuenta, es decir al estudio de lo intangible. En esta línea Días (5), mencionando a Nussbaum and Sen considera que la Economía de la Felicidad adopta una concepción subjetiva del bienestar individual que se aparta radicalmente de la tradición objetivista reinante en Economía. La presente investigación se enmarca en el GT 15. Metodología y Epistemología de las Ciencias Sociales, objetivo 2 y Eje 8, pues busca describir una experiencia de trabajo interdisciplinario y transdisciplinar y explicar los alcances y limitaciones de esta opción metodológica. Fueron 6 los participantes en esta investigación perteneciente a las siguientes disciplinas: sociología, salud y psicología.

Los herederos de la Teoría fundamentada: una reflexión comparativa sobre retornos, usos y apropiaciones (#0432)

Federico Luis Abiuso Rossi[1];
Matías Alberto Alcántara Fernández[2]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani, Universidad de Buenos Aires. 2 - Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: abiusofederico@yahoo.com.ar

Posicionándonos al interior del abordaje cualitativo, proponemos reconstruir algunas de las características de la Teoría fundamentada, sobre todo recuperando algunas de las maneras en que dicha estrategia de investigación es retomada, en épocas más recientes, del trabajo pionero de Barney Glaser y Anselm Strauss, *The Discovery of Grouded Theory: strategies for qualitative research* (1967). Para ello, nuestra intención es poner en relación distintos textos, seleccionados por el doble motivo de que forman parte de manuales o libros de metodología de investigación cualitativa específicamente orientados a las Ciencias Sociales y, como tales, ocupan un lugar en distintas asignaturas de la temática. De esta manera, realizaremos un recorrido por los siguientes textos: *La «Teoría fundamentada en los datos» (Grounded Theory) de Glaser y Strauss* (2006) de Abelardo Jorge Soneira, *La teoría fundamentada: su aplicación en una investigación sobre vida cotidiana con VIH/sida y con hepatitis* (2004) de Daniel Jones, Hernán Manzelli y Mario Pecheny y *La teoría fundamentada en el siglo XXI. Aplicaciones para promover estudios sobre la justicia social* (2013) de Kathy Charmaz. Para la descripción y análisis de los mismos, partimos de un enfoque comparativo que busque dar cuenta de las similitudes y diferencias con respecto a las propuestas presentes en el clásico libro de Glaser y Strauss. En este sentido, nuestra propuesta se puede sintetizar en la dirección de responder las siguientes preguntas-problemas: ¿A partir de cuales atributos definen la Teoría fundamentada? ¿Describen o dan cuenta de las características presentes en *The Discovery of Grouded Theory: strategies for qualitative research*? ¿Cuáles priorizan, y cuáles serían aquellas que desatienden o pasan por alto? ¿Hay en estos textos acercamientos a esa propuesta fundante, o más bien intentos de alejarse e incorporar contenidos novedosos? Por último, teniendo en cuenta que estos textos son ilustraciones de distintas aplicaciones de la Teoría fundamentada, nos interesa destacar, sin perder del eje la mirada comparativa que buscamos efectuar, cuales son las ventajas y desventajas que los autores reconocen, así como los puntos fuertes y débiles, en relación al problema de investigación especifico que cada uno de ellos se orienta a indagar. En síntesis, se trata de un ejercicio comparativo que, como lo destaca el título, busca comparar algunos de los distintos usos y aplicaciones de la Teoría fundamentada y su alejamiento o acercamiento con respecto a la propuesta original de Glaser y Strauss, aspectos que permiten reflexionar acerca de su abordaje en otros campos de la investigación social.

Elementos para uma sociologia pública de Florestan Fernandes (#0442)

Keila Carvalho Lucio[1]
1 - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ).
Email contacto: keilalcarvalho@gmail.com

O sociólogo brasileiro Florestan Fernandes (1920-1995) construiu-se em sua trajetória acadêmica como um *scholar*, corporificando um estilo profissional de sociologia a partir de uma orientação intelectual que buscava defender o rigor científico nos marcos da mudança social e de sua função civilizatória. Após sua consagração acadêmica e em meio à aposentaria compulsória decorrente do Ato Institucional nº5 em plena ditadura civil-militar brasileira, Fernandes identificou nos processos políticos de seu tempo a motivação para um intenso engajamento *fora* da academia. O resultado desse processo não consistiu num abandono à sociologia, mas a defesa de uma razão emancipatória como parte de um projeto socialista revolucionário. Nesse caso, a retração da vida acadêmica pode ser considerada um elemento explicativo para a construção de novos canais de comunicação e de engajamento com um público extra-acadêmico. Nessa perspectiva, o sociólogo adquire, em Fernandes, o caráter de ator político e força ativa, orientado por grupos e classes sociais mobilizados em torno de uma prática política, como partes coordenadas de um mesmo processo histórico. Nesse sentido, Florestan Fernandes não comparece neste artigo apenas como "objeto" da pesquisa, mas como sujeito, sociólogo de refinada artesania intelectual, com sólida (auto)consciência social e política. Florestan, sujeito real, de carne e osso, aparece revelado em uma variedade de engajamentos públicos que esboçou, sobretudo, a partir de finais dos anos 1970. Buscaremos explorar os momentos mais públicos da atividade de Florestan como sociólogo. Fazem parte desse momento sua imersão na atividade de publicista e sua filiação ao Partido dos Trabalhadores (PT), por meio do qual exerceu a atividade parlamentar como deputado federal constituinte em 1987, sendo reeleito em 1991. A partir da categoria de sociologia pública, tal como nos instiga o sociólogo britânico Michael Burawoy (1948-), buscamos transformar o conjunto das intervenções políticas e de engajamento público de Florestan Fernandes em instrumento heurístico para a argumentação que buscamos levantar neste trabalho: o lugar do engajamento na sociologia, transformando a sociologia pública como prática sociológica e agenda de pesquisa. O confronto de Florestan Fernandes com a sociologia pública – referenciada em Burawoy –, pode contribuir para oferecer nova perspectiva, a partir do engajamento público, ao debate teórico e metodológico das ciências sociais. Refletir sobre a herança deixada por Florestan Fernandes ajuda a iluminar novas e antigas estratégias para o ofício de sociólogo na atualidade.

Recuperar saberes la historia en Michel Foucault (#0466)

Facundo Osvaldo Juarez Ritterband[1]
1 - UBA.
Email contacto: facunetar@gmail.com

Abstract Foucault postula a la filosofía como política de la verdad, como una disputa por la verdad. En ese sentido el presente trabajo intenta enmarcar la producción de conocimiento de dicho autor en los términos de este postulado. Dando cuenta de cómo sus genealogías y su método arqueológico se inscriben en la empresa de resaltar las rupturas, de romper con las linealidades, las luchas, los momentos en los que se modifica una relación de fuerzas y así avanzar sobre el *obstáculo epistemológico* de la unidad y de la linealidad planteada de la historia tradicional, este trabajo busca responder a la siguiente pregunta: ¿Cuál es el objetivo estratégico del abordaje que Foucault hace de la historia? Como objetivo general este trabajo propone partir de las influencias epistemológicas de Foucault (Bachelard, Nietzche, Althusser, Febvre) para abordar su propio posicionamiento epistemológico en lo que llama historia efectiva y en oposición a la historia tradicional para dar cuenta de cuál es el objetivo estratégico del autor en lo que hace la producción de conocimiento como parte de una disputa política. Se buscará entender cómo ambos tipos de producción de conocimiento tienen diferentes horizontes, diferentes métodos, diferentes formas de abordar y construir el objeto de estudio y diferentes formas de escribir el Poder. Se identificará luego la posibilidad de la producción de conocimiento como un instrumento para recuperar “saberes sujetos” tal y como los describe el autor en *Defender la Sociedad,* opacados o invisibilizados en las luchas y entender el poder-saber como una imposición resultante de las mismas. Palabras claves: Historia tradicional; historia efectiva; saberes sujetos; saber poder.

La muestra estructural: fundamentos y procedimiento (#0611)

Manuel Montañés Serrano [1]
1 - Universidad de Valladolid.
Email contacto: sociologiasegovia@gmail.com

En no pocas ocasiones –se sea o no consciente de ello-, se hace pasar muestras estadísticas estratificadas por muestras estructuraless –cualitativas-, renunciando, obviamente, a la representatividad, dado el escaso número de unidades de análisis seleccionadas. En gran parte, ello se explica por la carencia de un sólido corpus epistemológico, teórico y metodológico que oriente su diseño, como sí cuenta el muestreo estadístico Esta ponencia, como otras presentadas por el mismo autor en otros congresos nacionales e internacionales (2013, 2014 y 2016), pretende contribuir al diseño científico de muestras estructurales. A tal fin se expondrá el diseño de una muestra estructural elaborada en el marco de la investigación sobre *La implicación paterna en el cuidado de los hijos y el bienestar infantil en España*. Proyecto I+D+I adscrito a la convocatoria pública 2015 del Ministerio de Economía y Competitividad de España.

A metodologia de análise de conteúdo: perspectivas de utilização (#0667)

Amanda Cristhina Flach [1]; Dircéia Moreira [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: amanda.c.flach@hotmail.com

Esta pesquisa tem por objetivo tecer comentários acerca da técnica de pesquisa análise de conteúdo nas pesquisas em ciências sociais. Para tanto, será utilizada pesquisa bibliográfica com o intuito de demonstrar como a questão tem sido discutida no mundo acadêmico e científico. Tal técnica de pesquisa pode ser utilizada perfeitamente na área de ciências sociais aplicadas, se adequando à problemática e ao objeto de estudo do pesquisador. É importante salientar que no momento em que o pesquisador se propõe a utilizar como metodologia de pesquisa a análise de conteúdo, ele deve ter como pressuposto que não se trata de mera descrição de conteúdo propriamente dita, mas demanda um caminho a ser percorrido para que se extraia o máximo de significações possíveis. O interesse nessa técnica de pesquisa está não na simples descrição dos conteúdos, mas no que essa descrição poderá ensinar após ser tratada. A análise de conteúdo preocupa-se com a mensagem, ou seja, com a comunicação, abarcando, portanto: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Tal metodologia de pesquisa possui aproximações consideráveis com a análise documental, não se tratando, necessariamente, da mesma técnica de pesquisa. Com o intuito de esclarecer alguns pontos obscuros, o presente artigo estabelece quais são os pressupostos dessa técnica de pesquisa, como se dão as abordagens quantitativas e qualitativas, suas fases e por fim qual a diferença com a técnica de análise documental. A escolha por uma abordagem qualitativa não exclui necessariamente toda e qualquer forma de quantificação. É perfeitamente possível que uma pesquisa qualitativa se valha de testes quantitativos, existindo a possibilidade, por exemplo, do pesquisador analisar o conteúdo de diversas mensagens e posteriormente quantificá-las de acordo com interesses distintos, ou seja, adotar uma postura mista. Considerando que o presente trabalho é apenas o início de uma pesquisa, pode-se concluir, naquilo que foi analisado, que a análise de conteúdo é de grande amplitude, tendo o presente artigo apresentado apenas questões preliminares para uma melhor compreensão.

Reflexiones epistemológicas y metodológicas para estudiar sociológicamente las prácticas orientadas a la innovación dentro de organizaciones del sector agroalimentario costarricense (#0769)

Luis Diego Soto Kiewit [1];
Alexis Segura Jimenez [1]
1 - Universidad Nacional de Costa Rica.
Email contacto: kiwit45@hotmail.com

En el marco del Programa Ciencia, Tecnología y Sociedad, de la Escuela de Sociología de la Universidad Nacional de Costa Rica, hemos venido investigando el tema de la innovación desde una perspectiva sociológica. El interés explicativo y comprensivo ha ido cambiando a través de los años, pasando de una investigación vinculada al análisis de las políticas públicas orientadas a fomentar la innovación, siguiendo con la construcción social de las personas innovadoras de las organizaciones de sector alimentario costarricense, hasta llegar al estudio de las prácticas sociales existentes en algunas empresas, conducentes a promover la innovación. Pues bien, todos estos estudios realizados a lo largo del proceso de creación del programa de investigación, han implicado asumir y reconstruir, crítica y reflexivamente, abordajes epistemológicos y metodológicos diversos, que nos han permitido tener un acercamiento sociológico pertinente y riguroso a la realidad de la innovación. Y sobre los cuales, justamente, queremos reflexionar en la presente ponencia. Las perspectivas epistemológicas y metodológicas en discusión buscan posibilitar el estudio de las formas de organización, trabajo e interacción que le permiten, a esas organizaciones del sector, desarrollar innovaciones, y ser reconocidas como tales. Las reflexiones planteadas en la ponencia, se basan en la vinculación de la perspectiva etnometodológica (que es heredera de los trabajos de Harold Garfinkel) y el enfoque de intervención sociológica, que tiene su raíz en los trabajos Alain Touraine. El primero buscando desentrañar el "cómo" de la práctica en el espacio de la empresa, y segundo, buscando integrar al actor al proceso de estudio de su realidad y su accionar. La discusión se establece en cuatro niveles distintos: el primero se centra en el espacio de reflexión de la sociología de la innovación y la importancia de una metodología específica para su conocimiento. El segundo, en cuanto al rol de la etnometodología en la lectura de las prácticas orientadas a la innovación. El tercero está centrado en la intervención sociológica como una forma de inclusión de los actores al proceso de desarrollo de prácticas innovadoras. El el cuarto en las condiciones, posibilidades e implicaciones epistemológicas que conlleva vincular estas dos perspectivas. **Palabras clave:** Innovación, prácticas innovadoras, metodología, etnometodología, intervención sociológica

El índice de nivel socioeconómico: articulando representación y medición (#0866)

Santiago Peryou Gelsi [1]
1 - Equipos Consultores.
Email contacto: sapege@gmail.com

El Índice de Nivel Socioeconómico (INSE) es una escala de uso habitual en la investigación social aplicada y también en investigaciones académicas. Al utilizarse en encuestas es una variable que típicamente se incorpora en los análisis bivariados y multivariados. En ocasiones se utiliza como parte de procesos de muestreo (por ejemplo, al establecerse cuotas por nivel socioeconómico) y en otras es un criterio de evaluación de la "representatividad" o "calidad" de la muestra, al comparase la distribución de los niveles socioeconómicos respecto a parámetros conocidos, derivando eventualmente en una variable para post-estratificar la muestra. En Uruguay desde hace más de 10 años que la Cámara de Empresas de Investigación Social y de Mercado acuerda entre sus miembros el uso de un mismo INSE, facilitando la comunicación entre los distintos actores involucrados en este tipo de investigaciones. Partiendo de requisitos de idoneidad técnica y para dotar al proceso de objetividad y transparencia, la elaboración del INSE se encarga a Consultoras independientes que no están directamente involucrados en la actividad de investigación social. En las tres ediciones del INSE éste se ha confeccionado utilizando como fuente de datos la Encuesta Continua de Hogares del Instituto Nacional de Estadística. En este trabajo me propongo realizar una evaluación del INSE "dialogando" entre las dos dimensiones que se consideran desde el paradigma del Error Total de las Encuestas, la Representación y la Medición. Analizo las variables y preguntas con las que se releva el INSE identificando aquellas que podrían tener mayores errores de medición y las implicancias al usar el INSE como criterio para evaluar la "representatividad" de la muestra. Utilizo algunos ejemplos de encuestas a celulares para mostrar estos puntos. En el marco de la necesidad de reducción de la duración de los cuestionarios, en particular para nuevos modos de encuesta como a celulares, autoadministradas web y en particular para smartphones, propongo criterios y variables candidatas a componer la próxima edición del INSE intentando optimizar aportes para la Representación al tiempo que minimizar errores de Medición. En este sentido, el trabajo puede tener implicancias relevantes para la industria de investigación social aplicada, más directamente en Uruguay, si bien criterios utilizados son aplicables en otros contextos.

Reflexiones sobre la construcción del objeto de estudio: las dificultades de ruptura con el conocimiento de sentido común. (#0884)

Cecilia Zsögön [1]
1 - Universidad Nacional de Misiones.
Email contacto: ceciliamisiones@hotmail.com

Un problema metodológico y epistemológico central en la producción de conocimiento científico es la construcción del objeto de estudio, que muy a menudo se confunde con un objeto preconstruido, producto del sentido común. Bourdieu nos alerta sobre el cuidado que debemos tener para distinguir estos artefactos de los objetos científicos. En este trabajo reflexionamos acerca de estas dificultades en base a las experiencias producto de la construcción del objeto de estudio en mi tesis de doctorado sobre el trabajo infantil en la región de la Triple Frontera. Algunas de las dificultades que analizaremos son, en primer lugar, las múltiples interpretaciones de la "realidad". Ninguna teoría puede explicarlo *todo*, en este sentido recuperamos la categoría de bricolaje, acuñada por Levi Strauss para referirse al uso de las herramientas y materiales adecuados para el desarrollo de un proyecto. Otra desafío lo constituye la necesidad de un permanente ajuste de los dispositivos conceptuales que utilizamos. Esta constante resignificación es una tarea compleja pero central en la construcción del conocimiento ya que el ritmo de los acontecimientos no es el mismo de la construcción conceptual, y ciertas categorías necesitan ser revisadas más allá del período histórico en que se acuñaron para ser recuperadas o reconfiguradas como elementos teóricos que sirvan para construir conocimiento en otros contextos (Zemelman, 2005). Otro problema tiene que ver con el uso de categorías comunes (nativas y analíticas al mismo tiempo) en ciencias sociales, que "a medida que pretenden dar transparencia a más y más procesos, ellas mismas se vuelven opacas (…) y las prácticas humanas que el concepto original intentaba aprehender se pierden de vista" (Bauman, 2006:15). Estas son sólo algunas de las cuestiones cognoscitivas a las que nos enfrentamos a la hora de realizar una investigación en el campo de las ciencias sociales. Intentaremos dar cuenta de ellas así como del potencial y limitaciones de las técnicas utilizadas en nuestro trabajo de tesis: entrevistas, datos estadísticos y observación participante. Bourdieu menciona que previo a todo conocimiento riguroso está el conocimiento de los instrumentos de conocimiento y que "el sociólogo está siempre expuesto a aplicar al mundo social categorías de pensamiento que han sido inculcadas en su pensamiento por el mundo social" (1997:64). De ahí la importancia del análisis de las condiciones sociales de la producción de nuestros instrumentos de pensamiento, y la relevancia, no tanto de los "resultados" sino de los procesos a partir de los cuales los resultados fueron obtenidos.

Aportes centrales de la etnografía para los estudios sociopolíticos (#0937)

Mariana Paola Vila [1];
María Celeste Rosso [2]
1 - Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales (IdIHCS) de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, (UNLP-CONICET).. 2 - Becaria de investigación AGENCIA-CONICET..
Email contacto: vila_marianapaola@yahoo.com.ar

En la Argentina de las últimas décadas, los análisis sociopolíticos han estado influidos por concepciones dominantes tendientes a la homogenización de los grupos sociales, a relegar la mirada en torno a las particularidades de lo local y a la pérdida de capacidad explicativa por su tendencia a desarrollar supuestos y categorías definidas fuera de sus investigaciones. En este sentido, un plexo variado de conceptos, tales como “autonomía”, “cooptación”, “transformación social”, “resistencia” “subordinación” entre otros, se presentan gravitando con peso en el campo de estudios sociales y políticos. Pese a la preponderancia de estas categorizaciones, los desarrollos etnográficos que se están desarrollando en las ciencias sociales vienen desafiando estas perspectivas tradicionales apoyándose en el interés por comprender los fenómenos sociales desde la perspectiva de sus propios sujetos, desde un abordaje de lo cotidiano y en el despliegue de la vida local. A razón de esto último, en la presente ponencia nos interesa postular algunos aportes de la concepción etnográfica, con el propósito de brindar algunas coordenadas de para pensar los procesos latinoamericanos contemporáneos. **Palabras claves:** Etnografía, estudios sociopolíticos, enfoques, teorías y procesos latinoamericanos.

Quando o nativo é o pesquisador / um estudo sobre a construção de conhecimento científico por mulheres indígenas. (#1107)

Priscila Da Silva Nascimento [1];
Adan Richard Moreira Martins [2]
1 - Universidade do Estado do Amazonas. 2 - Universidade Federal do Amazonas.
Email contacto: pri18silva@ig.com.br

Nesta pesquisa analisamos de que maneira mulheres indígenas têm forçado atalhos para o seu acesso, permanência e, principalmente, a produção de conhecimento num espaço aonde estão em evidente desvantagem representativa, a saber, a Academia. Discutindo de que modo suas contra-narrativas, amparadas numa permanente ressignificação de suas subjetividades, podem abalar as rígidas fronteiras impostas pelo regime patriarcal/colonial, procuramos refletir sobre a produção intelectual da indígena mexicana maya-kaqchikel Aura Estela Cumes e da equatoriana kichwa Luz Maria de La Torre que, a nosso ver, desafiam o "fora de lugar" e o silenciamento de sua presença, ocupando espaços e construindo conhecimentos reservados aos grupos herdeiros do legado colonial. Interessou-nos, nesse sentido, investigar de que maneira estas mulheres que cursaram a universidade, sendo portanto conhecedoras do discurso científico hegemônico, operam, criticam ou mesmo assimilam as categorias teóricas e conceituais de explicação consolidadas para a compreensão das relações de gênero. Nossa intenção, contudo, é ir além do acesso ao conhecimento cientifico por parte das indígenas e discutir suas contribuições epistemológicas para o que reconhecemos como uma ciência nativa questionadora de um "Outro homogêneo" capaz de produzir autonomias na medida em que permite que as indígenas realizem um discurso sobre si na condição de pesquisadoras. Com isto, levamos em consideração nesta pesquisa as suas participações político-epistemológicas, uma vez que por vezes aparece em suas falas a necessidade de uma constante recomposição de suas identidades, relevando a relação entre produção de conhecimento e cultura na visibilidade de outros lugares epistêmicos, conforme esclarece Walter Mignolo com o conceito de *geopolítica do conhecimento*. Entendendo que suas atuações no cenário intelectual contemporâneo protagonizam e provocam reflexões conceituais que abrem possibilidades para novas formas de se pensar e fazer ciência, buscamos compreender como algumas delas acionam o universo simbólico de seus respectivos grupos étnicos na compreensão das relações de gênero, tanto no interior de seu grupo quanto na sociedade envolvente. Para tal, recorremos à literatura por elas produzida, aos documentos decorrentes de suas participações em eventos da área e à realização de entrevistas semiestruturadas. É possível perceber em suas obras que as mesmas tem contestado uma histórica violência epistêmica fundamentada numa constante estratégia de neutralização do Outro que, por sua vez, reproduz a invisibilidade e o silenciamento a que estão submetidos os povos indígenas. Em menor ou maior grau entendemos que estas mulheres tem promovido uma importante *desobediência epistêmica*, citando Boaventura de Sousa Santos, se colocando como pensadoras nativas e trazendo para o campo acadêmico novas problemáticas dignas de interesse teórico.

Evaluación de la experiencia de uso de textos literarios como herramienta de enseñanza en cursos de introducción a la epistemología y metodología de la investigación social (#1214)

Marcos Baudean [1];
Fanny Rudnitzky [1]
1 - Universidad ORT Uruguay.
Email contacto: ma.baudean@gmail.com

El trabajo se orienta a señalar las potencialidades del uso de narraciones literarias en la enseñanza de temáticas epistemológicas y metodológicas en cursos introductorios de Metodología de investigación en ciencias sociales. Esta cuestión se abordará mediante la enumeración de algunas obras literarias que abordan temas de relevancia para la reflexión metodológica o epistemológica, la ejemplificación de diferentes dinámicas de enseñanza para trabajarlos y la presentación de los resultados de la evaluación que los estudiantes realizan de este dispositivo de enesñanza. En 1963 Lewis Coser publicaba *"Sociology through literature" (Coser, 1972)*. Dicho libro clásico estaba organizado como un manual introductorio a teoría sociológica, pero cada capítulo tenía una selección de textos literarios tomados de diversos géneros (cuento corto, novela, teatro, poesía) para ilustrar los grandes conceptos de la teoría sociológica. La idea de Coser era potenciar la enseñanza de Sociología a través de material ilustrativo tomado de la literatura. El fundamento de dicha idea estaba en las dificultades de los estudiantes de grado con las abstracciones de la teoría sociológica. Abstracciones resistidas por su distancia con el mundo social directamente experimentado por los estudiantes. Un problema similar ocurre con la enseñanza de epistemología y metodología de investigación en los cursos ubicados en los primeros años del grado. Pero con un agravante. Los temas epistemológicos tienden a cuestionar las verdades más fuertemente incorporadas por los estudiantes (*¿cuándo podemos estar seguros de conocer algo? ¿existe el mundo exterior a mi mente? ¿es independiente de mí?*). Por su parte, los temas metodológicos requieren dudar, formalizar y argumentar, haciendo de la investigación un camino donde las decisiones de cómo avanzar deben estar fundamentadas. Los elementos señalados son, en general, ajenos a las experiencias de conocimiento previas de los estudiantes de grado. El uso de textos literarios se ha popularizado desde la publicación del libro de Coser como una alternativa en la enseñanza de Sociología. La novedad de esta ponencia es el uso de textos literarios en la enseñanza de metodología de investigación. La literatura oficia como un puente que permite a los estudiantes sortear algunos de los temas más áridos en epistemología y metodología de investigación. Lo hace planteando situaciones desafiantes o reveladoras a través de las cuales es posible para el docente proponer discusiones atractivas que promueven el involucramiento y facilitan el aprendizaje. En la ponencia se presentará: una lista ordenada de temáticas epistemológicas y metodológicas seguida de textos literarios empleados para trabajar con ellas; un conjunto de dinámicas para utilizar textos literarios en el aula o fuera de ella, junto con una serie de recomendaciones para la manipulación de textos y dinámicas, y; los resultados de una encuesta de evaluación de estas dinámicas de trabajo, aplicada a estudiantes que han participado de los cursos dónde éstas fueron empleadas.

Assimetrias de gênero e procedência geográfica na produção e circulação do conhecimento: o ensino das Ciências Sociais nas pós-graduações brasileiras (#1249)

Marcia Rangel Candido [1]; Verônica Toste Daflon [2]
1 - IESP-UERJ. 2 - IFCS-UFRJ.
Email contacto: marciarangelcandido@gmail.com

Mais do que mero treinamento intelectual, o ensino de Ciências Sociais na pós-graduação possui um currículo oculto: além de aprender escolas e autores, as(os) estudantes são expostas(os) a quais são os consensos básicos, as rotinas e métodos legítimos de trabalho, as áreas, o conjunto de temas relevantes, assim como quais são as estratégias de sucesso e de reconhecimento de pares concorrentes na disciplina. Em suma, aquilo que é lido durante a formação da(o) estudante tende a constituir seu *ethos* profissional e os seus próprios hábitos de apreensão do mundo. É em razão disso que as rotinas da pós-graduação podem ser interpretadas dentro de um circuito mais amplo de produção e circulação do conhecimento. A presente comunicação faz uma análise da distribuição por gênero e procedência geográfica das(os) autoras(es) ensinadas(os) nas pós-graduações brasileiras por entender que as disparidades de participação podem estar conectadas à invisibilidade estrutural de temas e perspectivas críticas na disciplina. O que se aprende nas ciências sociais brasileiras? Como a autoria das obras se distribui por gênero? Há diálogo com a produção latino-americana? Como os eixos de gênero e região de procedência se interseccionam? Para responder essas questões, selecionamos 54 ementas de cursos ministrados em programas de pós-graduação em Sociologia e Ciência Política que obtiveram nota 7 na avaliação da CAPES no triênio 2013-2014-2015.

Dar cuenta de los elementos subjetivos presentes en la actividad de investigación social. Un ejercicio desde la autoetnografía analítica. (#1312)

Jose De La Cruz Torres Frías [1]
1 - Centro Universitario del Norte, Universidad de Guadlajara.
Email contacto: cruzfrias@gmail.com

En la investigación social, la presencia de elementos subjetivos es un aspecto problemático recurrente que enfrenta el investigador durante la generación de conocimiento. Dichos elementos se manifiestan en diferentes planos en la actividad de investigación: conceptual, metodológico, epistemológico, durante la recolección de datos y su respectivo análisis, así como en la escritura que la reporta. A esta subjetividad "filtrada" en el proceso de investigación se le atribuye una carga negativa por su incidencia en la naturaleza, calidad y rigor de los resultados. Cuestiones como validez, objetividad, rigor científico, credibilidad o confirmabilidad, entre otros, se considera que son trastocados, por lo mismo, ameritan una revisión crítica-analítica exhaustiva que develе sus "efectos". Para dar cuenta de ello, en este trabajo se esbozan de manera general las maneras en que la subjetividad se manifiesta en cada uno de los planos referidos. En seguida, con apoyo en la etnografía analítica, se plantea un ejercicio concreto de objetivación de la relación subjetiva con el objeto de estudio, en el marco de una tesis doctoral. Al término se señalan algunas consideraciones de cierre. Los resultados de este acercamiento permiten vislumbrar la complejidad intrincada de este asunto, el cual amerita un espacio de aparición obligatorio en la estrategia metodológica desarrollada en cualquier investigación social. La explicitación de su "solvencia", provee elementos al lector para que asuma una actitud de cautela frente al alcance explicativo de los resultados presentados, pero también sobre las maneras de generar conocimiento en la investigación social. Dada la relevancia de esta actividad, es necesario incorporarla en los procesos de formación para la investigación, con énfasis especial en la formación de investigadores sociales y la construcción de la tesis doctoral. Lo anterior contribuirá al desarrollo de investigaciones sociales más rigurosas.

Elaboración de un patrón de observación de la acción comunicacional en espacios multiactorales convocados por el Estado (#1384)

Foio María Del Socorro [1]
1 - Universidad Nacional del Nordeste.
Email contacto: msfoio@hotmail.com

La ponencia está centrada en cuestiones epistemológicas y metodológicas implicadas en el análisis de las comunicaciones que tienen lugar en los espacios de participación formalmente promovidos por el gobierno para materializar modos de intervención conjunta del Estado y la sociedad civil en la gestión pública. Con el objetivo de aportar al campo de la investigación sociológica sobre las prácticas participativas, se presenta un patrón de observación del sistema de comunicación configurado en aquellos espacios y que ha actuado como pauta orientadora en la interpretación de los resultados de un estudio sobre participación en la implementación de política pública en países latinoamericanos y caribeños. La diagramación de este esquema de observación tuvo como fin vislumbrar posibles trayectos evolutivos relacionados con los cambios del entorno y, a partir de esas observaciones, dar cuenta de la capacidad potencial de los espacios participativos para instaurar mecanismos favorecedores de prácticas democráticas y autónomas. En las experiencias estudiadas se encontraron variaciones del sentido de la participación ciudadana ocurridas, con distintas densidades, durante la gestión de un mismo proyecto, dando cuenta de que las diferenciaciones que el propio sistema de comunicación realiza conllevan todas ellas la posibilidad de su destrucción como sentido. Se rechaza por lo tanto la idea una linealidad sistémica entendida como cadena reactiva de sucesos, y se presupone la existencia de operaciones retroalimentantes. Es posible observar en el sistema una comunicación de retroalimentación negativa, por la cual éste en caso de percibir cambios en el entorno apela a autorregulaciones que le permitan seguir operando mediante criterios programados. Y, también, una comunicación de retroalimentación positiva capaz de ampliar las desviaciones de manera ostensible. Las prácticas consideradas en el estudio de referencia se han desarrollado en momentos históricos con coyunturas internacionales de distinta incidencia en la región y bajo gobiernos de matriz ideológica y política diferentes. En la diversidad de situaciones contempladas, el patrón de observación del sistema de comunicación analizado permitió advertir que el impulso a la participación entraña, en todos los casos, la apertura hacia una construcción cultural incierta, que habilita a la población convocada a ser parte de la misma. La co-evolución del sistema de comunicación y el entono, que caracteriza a los procesos de transformación social, supone la posibilidad de superar las lógicas con que aquellos espacios fueron preconcebidos, debido a que en el transcurso de sus prácticas las personas los resignifican apropiándose y generando formas nuevas de decir, hacer y vincularse. La herramienta metodológica empleada permitió detectar la existencia de significados del espacio participativo que apuntan al surgimiento de formas de manifestación de la política con voluntad de transformación, de sentidos nuevos que favorecen la emergencia de proyectos de autonomía basados en la deliberación, la interacción social y el pluralismo.

Las preguntas abiertas en el cuestionario estructurado: reconstruyendo sus potencialidades y limitaciones dentro del campo de las problemáticas migratorias. (#1480)

Ramiro Nicolas Perez Ripossio [1]
1 - UBA-FSOC-IIGG.
Email contacto: ramiro7242@hotmail.com

La presente ponencia posee el objetivo de reflexionar acerca del papel de las preguntas abiertas dentro del cuestionario estructurado. Nuestro objetivo se desprende del proyecto de investigación UBACyT: Los puentes entre el Poder Judicial, la institución educativa y la sociedad civil ante la diversidad etno-nacional en el AMBA. Programación: 2014-2017. Director: Dr. Néstor Rubén Cohen de cual el autor de la ponencia se desarrolla como investigador en formación. En uno de los ejes de esta investigación se utiliza la técnica de la encuesta cuyo instrumento de construcción de datos es un cuestionario estructurado que apunta a relacionar las representaciones sociales de la sociedad civil residente en el AMBA (Área Metropolitana de Buenos Aires) acerca de los migrantes bolivianos, paraguayos, asiáticos y africanos respecto de la clase social a la cual pertenecen. De este modo entendemos que la encuesta es una técnica de investigación social de gran importancia cuando se busca construir datos de modo estandarizado que permitan elaborar comparaciones y generalizaciones más allá de los criterios muestrales utilizados. En este sentido las preguntas cerradas, es decir, aquellas cuyas opciones de respuesta se encuentran previamente determinadas y codificadas por el investigador y que permiten que el procesamiento de la información sea menos dificultoso y costoso no se encuentran exentas de algunas desventajas importantes. En principio exigen que el investigador posea un exhaustivo conocimiento de la problemática de investigación, de aquí se deduce que las fases exploratorias de la investigación hayan sido abordadas y sus variables se encuentren desarrolladas. Por otra parte coartan las posibilidades de respuestas de los encuestados limitando las posibilidades de profundizar en los significados de las respuestas. En oposición a esto, las preguntas abiertas exigen un importante esfuerzo por parte del investigador debido a que su procesamiento resulta arduo fundamentalmente por la diversidad de respuestas y por la dificultad de encontrar términos comunes que permitan realizar el cierre. De esta manera proponemos realizar esta reflexión metodológica tomando algunas preguntas abiertas que se encuentran en el cuestionario aplicado en la investigación mencionada dando cuenta de sus potencialidades y limitaciones dentro de las investigaciones que se centran en el entendimiento de como las sociedades receptoras construyen a los colectivos de migrantes.

El Modelo de Geometría Sociofractal al servicio del análisis de discursos (#1590)

Siu Lin Sofía Lay Lisboa [1];
Manuel Montañés Serrano [2]
1 - Universidad Católica del Norte. 2 - Universidad de Valladolid.
Email contacto: siulali@gmail.com

El modelo de geometría sociofractal, que se propone, yuxtapone en un cuadrante cartesiano constituido por dos ejes estructurantes del objeto de estudio, segmentados en cantidades extensivas no métricas (del tipo más, algo, menos, escaso, apenas algo, nada), los cuatros cuadrantes de un cuadro cartesiano, configurado por los mismos ejes -cuyos enunciados categoriales son nombrados según la posición en la que se encuentran respecto al signo positivo o negativo de cada uno de los estructuradores ejes- y la estructura relacional de las posiciones discursivas resultantes del análisis de la materia prima discursiva producida por las técnicas conversacionales aplicadas al efecto. Entendiéndose por posiciones discursivas, los diversos discursos que presentan tal reiteración y consonancia que justifican su categorización como postura propia, diferente, opuesta o afín de otra u otras, constituyendo una estructura relacional y no un simple repertorios de discursos. Este modelo permite conocer con más claridad, precisión y detalle los discursos sociales sobre la problemática objeto de estudio y asimismo –tal como ocurre en la naturaleza- percibir de manera fractal estructuras relacionales discursivas que se replican de manera más micro o macro, según se coloque el zoom de la observación. Permite visualizar la coherente estructura discursiva de contradicciones y disipatividad de toda realidad, incluida, como no puede ser de otro modo, la realidad social objeto de estudio. La realidad social, lejos de poder ser comprendida –esto es, comprimida- por la lógica aristotélica, presidida por el principio de identidad, no contradicción y tercero excluido, requiere ser comprendida/comprimida de acuerdo con una lógica compleja basada en la compartimentación, compromiso, oscilación, y la propia ilogilización. Conocer con detalle la estructura relacional discursiva, así como sus contradicciones y disipatividad es de gran utilidad en el diseño de una estrategia con las que lograr que se implementen propuestas alternativas al modelo dominante. Esto es, una estrategia con la que lograr que las posiciones disidentes –ruido y desorden- frente al orden tradicional dominante puedan implementarse, estableciéndose un orden alternativo en el que los opuestos a los objetivos planteados sean los menos posibles. Construyéndose un conjunto de acción lo más denso e intenso posible en el que, parafraseando a Paulo Freire, queden unidos los afines con los diferentes e incluso con los ajenos frente a los antagónicos. En esta ponencia, a modo de ejemplo de este modelo, se expondrá el contenido y el proceso seguido en la elaboración de la geometría sociofractal aplicada en una investigación sobre la participación de la infancia, de acuerdo con los discursos de la misma, realizada en Chile, en 2015.

Análise das características da intensidade moral e da intenção ética por parte dos gestores da atividade turística na cidade de Aracaju/SE (#1687)

Taís Alexandre Antunes Paes [1]
1 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: taletunes@yahoo.com.br

Questões éticas permeiam o cotidiano das pessoas e já eram discutidas por filósofos como Platão, Aristóteles e Sócrates. Tais questões como definições e práticas que eram debatidas naquela época, na área da filosofia, ainda permanecem em discussão, apesar dos variados estudos teóricos e empíricos que foram desenvolvidos sobre esta temática. Por envolver características e percepções dos seres humanos à ética, gera interesse em diversas áreas como a sociologia, psicologia, marketing, turismo entre outras. A temática ética ganhou ênfase na esfera gerencial, no entendimento de que melhores condutas éticas gerariam maiores lucros empresariais. Porém, após os anos 1980 abordagens visando benefícios a nível social passaram a ganhar importância, respaldando outras áreas do conhecimento como o Turismo. Esta área apresenta forte relação com a sociedade por envolver diversos tipos de trocas, sejam elas de informações, ideias, produtos, serviços etc., e constituir uma atividade economicamente relevante. Tendo por base estes entendimentos o objetivo deste trabalho foi buscar analisar a ética na perspectiva dos gestores do setor turístico na cidade de Aracjau/SE Brasil. Para tal houve o desenvolvimento de uma escala de intensidade moral com base no modelo teórico proposto por Jones (1991). O construto intensidade moral faz parte da Teoria da Intensidade Moral de Jones (1991), que está fundamentada em seis componentes principais, sendo eles: magnitude das consequências, consenso social, probabilidade de efeito, imediatismo temporal, proximidade e concentração do efeito. Para a contextualização dos dilemas éticos fez-se uso da construção de cenários que permite que o entrevistado esteja diante de uma situação de contexto ético em que tem de tomar um posicionamento. A elaboração dos itens da escala, teve como referência diversas pesquisas de ética que estudaram o construto intensidade moral, como as que seguem: Singhapakdi, Vitell e Kraft (1996), Marshall e Dewe (1997), Frey (2000), Paolillo e Vitell (2002), May e Pauli (2002), Kini, Ramakrishana e Vijayaraman (2004), Marta e Singhapakdi (2005), McMahon e Harvey (2006), Vitell e Patwardhan (2008), Sweeney e Costello (2009) e Carlson, Kacmar e Wadsworth (2009). Para a realização da pesquisa foram entrevistados 31 gestores como base em um enfoque quantitativo, com uma amostragem por conveniência e acessibilidade. Entre os principais resultados observados, a pesquisa indicou que os gestores apresentaram uma maior sensibilidade ética em contextos envolvendo dilemas sociais. Posicionamentos éticos também ocorreram no cenário de contexto econômico, porém já para o cenário de dilema ambiental, os gestores apresentaram uma predisposição de ficarem próximos ao ponto intermediário da escala, não havendo, assim, um resultado conclusivo sobre o seu ponto de vista ético para o dilema ambiental.

A oferta e formação em métodos em ciências sociais em programas brasileiros de pós-graduação em saúde coletiva (#1727)

Suely Deslandes [1];
Ivia Maksud [1]
1 - FIOCRUZ.
Email contacto: deslandes.s@gmail.com

Pela complexidade de seu objeto, pela conformação entre distintos arranjos (inter, trans) disciplinares e concorrenciais, pelas disputas dos capitais políticos e científicos, a Saúde Coletiva é reconhecida por muitos de seus estudiosos como um *campo* a partir da acepção de Bourdieu, com suas intrínsecas relações de força, de monopólio e de lutas que visam a detenção de um poder simbólico específico. A partir desse referencial, o estudo objetivou identificar os métodos auto-referidos na produção científica brasileira do subcampo das Ciências Sociais em Saúde, problematizando o contexto histórico de sua disseminação e o contexto epistêmico de sua apropriação. Na análise do campo científico, proposta por Bourdieu, as agências de ensino e de divulgação científica são centrais à construção de um *habitus* científico. No Brasil, a falta ou insuficiência de disciplinas nos programas acadêmicos de pós graduação em Saúde Coletiva que produzam um nivelamento e assentamento de conhecimentos essenciais têm sido apontadas como a explicação mais frequente para as deficiências de incorporação adequada dos conhecimentos teóricos e metodológicos e dos "modos de compreender, apreciar e produzir julgamentos" sobre a análise da realidade social, i.e, apontam a produção inconclusa de um *habitus científico* no campo das Ciências Sociais em Saúde. O objetivo desse estudo foi analisar a formação promovida pelos programas de Pós Graduação em Saúde Coletiva para o ensino dos métodos em ciências sociais (CS) . As fontes analisadas foram os arquivos das "Disciplinas –DI" que integram os "Cadernos de Indicadores" (disponíveis no site da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior-CAPES) de todos os programas de Pós Graduação em saúde Coletiva. Foram examinadas as ementas de cada disciplina identificada como de metodologia em CS, considerando seus temas, obras, autores, duração e estatuto (se obrigatória ou eletiva). Foi considerado o período de 2002 – 2012. Considerando o ano inicial de análise (2002), 58% dos 25 programas apresentavam apenas uma disciplina de metodologia em CS, em franca desigualdades com a larga e continuada oferta de disciplinas de métodos epidemiológicos por programa. No ano final analisado (2012), as disciplinas de métodos em CS estavam presentes em 90% dos 40 programas analisados. A participação dessa formação apresentou crescimento, indicando seu ganho de reconhecimento na área. Todavia, percebe-se que tal oferta continuou pontual (geralmente caracterizadas por disciplinas introdutórias, focada em "métodos qualitativos" e com pouca reflexão epistêmica), com persistente desigualdade em relação aos demais métodos estatístico-epidemiológicos, hegemônicos na Saúde Coletiva. Conclui-se que a formação de quadros para a pesquisa em CS em saúde embora desfrute de inegável legitimidade no campo, ainda representa presença pontual, com pouca oferta de aprofundamento em disciplinas de consolidação, aperfeiçoamento e de oficinas práticas de pesquisa. Vários cenários explicativos são sugeridos para o entendimento do posicionamento subalterno verificado.

A relação entre método e objeto em Theodor Adorno e a possibilidade de uma sociologia crítica (#1737)

Autran Alves Muniz [1]
1 - UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).
Email contacto: autranmuniz@yahoo.com.br

Theodor Adorno, um dos representantes mais proeminentes da chamada Teoria Crítica da sociedade, traz como uma das facetas mais relevantes de sua obra a crítica da sociologia tradicional, de matriz positivista. É a partir dela que ele constrói as bases de sua própria abordagem sociológica: uma sociologia crítica, de matriz dialética, que pretende oferecer um conhecimento efetivo a respeito da sociedade, que vá além daquele oferecido pela sociologia tradicional. Uma das diferenças marcantes entre essas duas abordagens é a forma distinta com que cada uma delas concebe a relação entre método e objeto. Segundo Adorno, a sociologia tradicional obedece ao primado do método, enquanto a sociologia crítica, ao primado do objeto. Obedecer ao primado do método significa desenvolver técnicas de investigação segundo o ideal metodológico da linearidade e da simplicidade e, daí, impô-lo indistintamente sobre os objetos da realidade. De alguma forma, antecipando o caminho pelo qual se chega ao conhecimento. Segundo Adorno, esse ideal metodológico, característico da sociologia tradicional, deriva do tipo de metodologia encontrada nas chamadas ciências naturais, que serviram de inspiração para o estabelecimento da sociologia moderna, cuja origem remonta ao positivismo do século XIX. O problema, para ele, reside no fato de que a realidade social possui um caráter contraditório, ou seja, ela não é linear nem simples. Essa discrepância entre método e objeto culmina na impossibilidade da sociologia tradicional de apreender o conteúdo de verdade da sociedade. A imposição desse ideal metodológico à realidade social torna a sociologia tradicional, segundo Adorno, cega às as contradições inerentes à sociedade (inerentes, ao menos, às formações sociais estabelecidas até hoje). Por outro lado, a sociologia crítica proposta por Adorno obedece ao primado do objeto, ou seja, segundo essa abordagem, o método deve ser desenvolvido a partir do objeto, e não imposto a ele de antemão. Desse modo, a metodologia da pesquisa é capaz de apreender as contradições de seu objeto, a fim de desvelá-las e, assim, operar criticamente em relação a elas, penetrando o véu que as encobre. Segundo a abordagem sociológica apresentada por Adorno, a gênese das contradições encontradas nos fenômenos sociais deve ser buscada na totalidade social onde eles têm origem, abrindo assim o caminho para a crítica da sociedade. No contexto latino-americano, no qual transformações recentes apontam para a ameaça a direitos conquistados, aprofundando as já dramáticas contradições sociais existentes no continente, ganha em relevância uma proposta sociológica com a de Theodor Adorno, que se propõe a ir além da mera descrição acrítica da realidade, colocando como interesse último a transformação social, em cujo horizonte está o estabelecimento da sociedade como uma associação livre de homens livres.

Investigación militante: la configuración de un campo transdisciplinario de reflexión y acción en América Latina (#2122)

Sebastián Levalle [1]
1 - CONICET/IEALC/UBA/UNPAZ.
Email contacto: slevalle@yahoo.com.ar

La voluntad de politización que permeó diversas esferas de acción social hacia fines de los años 1960 tensionó la autonomía del campo científico, habilitando el cuestionamiento de los marcos epistémicos heredados y el descentramiento de los espacios académicos en la producción legítima de conocimiento. De este modo se conformó en América Latina un campo abierto de producción intelectual que pretendía comprender críticamente la realidad con el objeto de transformarla mediante la acción política. Inspirados en el marxismo, varios académicos emprendieron sus trabajos en colaboración con organizaciones de los sectores populares. A comienzo de los años 1970 un conjunto de investigadores colombianos formalizó esta propuesta bajo la denominación "investigación militante" y propuso una nueva metodología: la investigación-acción participativa (La Rosca, 1973). Paralelamente, en Brasil y luego en Chile, Paulo Freire (1970) elaboró una propuesta pedagógica que partía de la investigación con los sectores populares sobre sus problemáticas concretas y se orientaba hacia su superación dialéctica. El devenir de estas iniciativas configuró un escenario propicio para la crítica al positivismo y al estructural funcionalismo y favoreció la emergencia de nuevas metodologías, como los mapas parlantes (Bonilla, 1983) y la cartografía social (Montoya Arango, García Sánchez y Ospina Mesa, 2014). Si en los años 1970s buena parte de las experiencias de investigación militante se enmarcaban en la sociología crítica y en la pedagogía, a partir de los años 1980s la etnografía colaborativa permitió dar continuidad y complejizar algunos de los viejos debates. Desde comienzos de la década del 2000 ha aparecido en las producciones académicas una variedad de términos que hacen referencia a experiencias que conjugan la investigación y la militancia: militancia de investigación (Colectivo Situaciones, 2002), etnografía colaborativa (Lassiter, 2005), investigación activista (Hale, 2006), investigación solidaria (Vasco Uribe, 2007), arqueología relacional (Gnecco, 2009), investigación comunitaria (UNESCO, 2012), investigación indígena (Rappaport, 2013), investigación intercultural (Levalle, 2014), entre otros. Sin embargo, en los espacios académicos que suelen abordar estas experiencias –congresos, seminarios, reuniones científicas- es poco frecuente encontrar lecturas integrales y de largo plazo. En esta ponencia adelantaremos una definición abierta de la investigación militante, revisaremos algunas experiencias clave y dejaremos planteadas varias tensiones recurrentes. Nuestro propósito central será, sin embargo, proponer una lectura capaz de sustentar la existencia de una tradición latinoamericana que se encuentra parcializada en la bibliografía existente.

Sistemas complejos e investigación interdisciplinaria: reflexiones epistemológicas, metodológicas y políticas para un programa de investigación (#2225)

Leonardo Gabriel Rodríguez Zoya [1]
1 - CONICET-UBA-IIGG-UNTREF-CIEA.
Email contacto: leonardo.rzoya@gmail.com

La Teoría de los Sistemas Complejos [TSC] desarrollada por Rolando García constituye un enfoque teórico-metodológico para la investigación interdisciplinaria de sistemas complejos. A pesar que el enfoque de García ha tenido cierta difusión en América Latina en los últimos años y sus trabajos clásicos sobre cambio climático son habitualmente mencionados en los estudios ambientales, la TSC no ha sido, hasta el presente, objeto de una crítica sistemática que permita identificar debilidades e inconsistencias de sus planteos teórico-metodológicos, sus bases epistemológicas y sus alcances políticos. Este trabajo se inscribe en un horizonte programático cuya meta en el mediano plazo es desarrollar estratégicamente las potencialidades de la TSC como un programa de investigación interdisciplinario de sistemas complejos con alcances sociales y políticos. Para este fin, resulta crucial elaborar una crítica sistemática que permita problematizar aspectos no tematizados o insuficientemente abordados por la TSC. Esta labor crítica es necesaria para esclarecer las condiciones de posibilidad -epistémicas, metodológicas, culturales, institucionales y políticas- para el desarrollo de una práctica científica interdisciplinaria orientada a elaborar diagnósticos integrados de problemas complejos concretos y diseñar estrategias y políticas para su transformación. En estas coordenadas, el objetivo específico de este trabajo es sistematizar una crítica programática a la TSC. El carácter programático de esta labor radica en que no se ofrece un tratamiento exhaustivo de cada una de las críticas tematizadas, cuyo desarrollo pormenorizado debe ser objeto de trabajos posteriores. Más bien, se propone conceptualizar un conjunto de críticas como vectores para el desarrollo estratégico de la TSC como programa de investigación. Asimismo, para cada crítica se sugiere una hipótesis o vía posible para su tratamiento. En tal sentido, la pretensión práctica de este trabajo es promover la discusión epistemológica, metodológica y política en la comunidad científica ligada al pensamiento y los sistemas complejos como componente ineludible de un trabajo de problematización colectiva. La contribución de esta comunicación radica en la sistematización de nueve críticas a la TSC: la ambigüedad del concepto de modelo; la ambigüedad del concepto de problema y sistema complejo; el descuido de la dimensión comunicacional de la investigación interdisciplinaria; la problematización de la operatividad metodológica y técnica de la TSC; la problematización del marco epistémico; el déficit democrático de la TSC; el desafío pedagógico de la TSC; la factibilidad organizacional de la TSC; y finalmente, la relación entre políticas públicas, política científica interdisciplinaria y sistemas complejos.

Reflexiones metodológicas en torno a las prácticas de producción de conocimiento en el marco de un Proyecto de Reconocimiento Institucional en escuelas medias de Villa Lugano (#2333)

Gisele Kleidermacher [1];
Darío Lanzetta [2]
1 - CONICET-UBA-IIGG. 2 - UBA-IIGG.
Email contacto: kleidermacher@gmail.com

El presente trabajo tiene su origen en conversaciones y discusiones que mantuvimos en torno al proceso de construcción de datos como directores de un Proyecto de Reconocimiento Institucional con sede en la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires[1]. La investigación se propone analizar las Representaciones sociales de Jóvenes y adultos hacia migrantes bolivianos, paraguayos, asiáticos y africanos en “barrios sur” de CABA, en los años 2014-2016. Durante el desarrollo de la misma, algunos obstáculos se fueron presentando, ante los cuales tomamos diversas decisiones metodológicas, entre ellas, la modificación del universo con el cual trabajaríamos, así como también la elección del instrumento de registro. Decidimos utilizar como referencia el antecedente de un instrumento de registro estructurado ya utilizado en un relevamiento con adultos en el marco del equipo Ubacyt en el que también participamos[2]. No obstante, para el trabajo con jóvenes adolescentes, en el marco de escuelas medias, en el barrio de Lugano, se tomó la decisión estratégica de utilizar como instrumento de registro un cuestionario auto-administrado, el cual generó diversas dificultades que nos hicieron preguntarnos por las ventajas y desventajas de dicho instrumento. En el trabajo que presentamos analizaremos estas y otras decisiones que fuimos tomando durante la experiencia de investigación, reflexionando sobre nuestras prácticas, los avances y retrocesos experimentados, así como también las dificultades propias del trabajo de campo en temáticas ligadas a la discriminación y xenofobia en escuelas medias. [1] “Representaciones sociales de jóvenes y adultos hacia migrantes bolivianos, paraguayos, asiáticos y africanos en la zona sur de CABA. 2014-2016”. Directora: Dra. Gisele Kleidermacher, Co-director: Lic. Darío Lanzetta. [2] “Los puentes entre el poder judicial, la institución educativa y la sociedad civil ante la diversidad etno-nacional en el AMBA” Programación científica 2014-2017. Director: Dr. Néstor Cohen.

Sociología e individuo: aportes para una discusión sobre la noción de "experiencia" (#2439)

Nathalia Urbano Canal [1]
1 - Universidad del Rosario.
Email contacto: nathalia.urbano@urosario.edu.co

En la producción sociológica europea, hace algunos años vienen desarrollándose unas perspectivas teóricas que, haciendo una crítica de las teorías clásicas y contemporáneas, pero retomando algunos de los conceptos de sociólogos de comienzo del siglo XX, argumentan la necesidad de hacer un cambio conceptual en la sociología. El fin de "lo social" como fuente de explicación de todo lo que sucede en las relaciones humanas y la crisis de las instituciones, son dos de los lugares a partir de los cuales los autores de estas teorías pretenden demostrar la urgencia de hacer otros abordajes sociológicos de la realidad y de construir/incluir nuevos conceptos, como el de "experiencia". El propósito de esta ponencia es presentar dos perspectivas teóricas que se enmarcan en esta propuesta (la sociología de la experiencia de François Dubet y la sociología del individuo de Danilo Martuccelli) y proponer algunos elementos para la discusión sobre el valor de la noción de experiencia para la reflexión sociológica.

A virada cosmopolita de Ulrich Beck em perspectiva comparada com Bruno Latour e a Teoria do Ator Rede. (#2729)

Ricardo Francisco Paes Ricardo Paes [1];
Déberson Ferreira Jesus Déberson Jesus [1]
1 - Instituto de Pesquisas em Riscos e Sustentabilidade IRIS/UFSC.
Email contacto: ricardofranciscopaes@gmail.com

Este trabalho é parte de um projeto maior em dialogar com as principais vertentes da teoria sociológica contemporânea, tendo como eixo estruturante a proposta de teoria social de Ulrich Beck em perspectiva comparada a outros paradigmas concorrentes da sociologia que têm as sociedades contemporâneas, o fazer sociológico e o estágio da modernidade como objetos de análise. Discute-se neste artigo alguns pontos da interconexão entre a perspectiva epistêmica e metodológica de Bruno Latour nos marcos da "Teoria do Ator Rede" (TAR) e a proposta de virada cosmopolita de Beck. Primeiro, apresenta-se sucintamente os elementos centrais da teoria de Beck. Na sequência, discute-se as características da perspectiva teórico metodológica de Latour e outros expoentes da teoria do ator rede que exploram as relações entre ciência, técnica, inovações e sociedade em paralelo com a modernização reflexiva de Beck. Em seguida, discute-se em perspectiva comparada a proposta de Beck de cosmopolitismo metodológico com a abordagem analítica da TAR que propõe – especialmente em Latour – um retorno a sociologia que priorize as associações de atores humanos e não-humanos enquanto formadoras de redes que criam, mantém e transformam aquilo que conhecemos por "social". Segundo, debate-se a crítica de Latour sobre modernidade reflexiva ser simplista pois restringe-se equivocadamente à ação dos homens sobre o mundo, negligenciando-se naquilo que ela se aplica às próprias categorias de percepção da realidade e a cosmopolitização ser normativa e etnocêntrica, baseada em valores da cultura ocidental, que se expressa não apenas no olhar sobre o outro, mas também sobre olhar dirigido ao mundo em que esse outro vive. Por fim, apresentamos a síntese de como as perspectivas podem ser agregativas, críticas e/ou concorrentes na medida que ambas tentam avançar no debate sobre as dicotomias tradicionais da teoria social como as ambivalências entre natureza e cultura, micro e macro, sujeito e objeto. Assim, através dessa comparação epistemológica e teórico-metodológica, podemos enfrentar desafios de compressão e significação que se colocam na ordem do dia das ciências sociais na América Latina.

De la sociología crítica a la sociología pública. Algunas reflexiones sobre el uso y la apropiación social y política del conocimiento sociológico en Argentina. (#2913)

Diego Ezequiel Pereyra [1]
1 - IIGG- UBA- CONICET/ UNLa.
Email contacto: depereyra@sociales.uba.ar

El objetivo de la ponencia es ofrecer una reflexión histórico- conceptual del devenir de la sociología como disciplina científica en sus múltiples dimensiones, con sus tensiones epistemológicas, metodológicas y políticas. Se repasará entonces el proceso intelectual que permitió el paso de la sociología critica a la sociología pública hoy en boga, discutiendo problemas y tendencias de la sociología contemporánea. Se pondrá particular énfasis en el problema de la producción de conocimiento sociológico a partir de la convergencia y tensión entre un proceso de internacionalización del conocimiento y la emergencia y la consolidación de tradiciones nacionales. Por último, se presentará una discusión reflexiva sobre la profesionalización creciente de la sociología en Argentina y se platearán interrogantes e hipótesis sobre la utilidad social y política del conocimiento sociológico, en cuanto un saber y un hacer específico que necesita ser relegitimado en diferentes campos profesionales. Se espera que el debate pueda contribuir a comprender mejor los fundamentos, las tensiones y los desafíos de la sociología actual, orientando una mirada reflexiva sobre las transformaciones de la disciplina en tanto actividad científica y práctica profesional en diferentes países.

Desobediência civil, desobediência epistêmica e geopolíticas do conhecimento: ferramentas metodológicas para a leitura da educação do campo no Brasil (#3041)

Denise Xavier Torres [1];
Janssen Felipe Da Silva [2]
1 - UFCG. 2 - UFPE.
Email contacto: dniseduca77@gmail.com

Resumo: o presente texto tem por objetivo apresentar conceitos-chave que subsidiam a leitura acerca da Educação do Campo no Brasil sob a ótica dos Estudos Pós-Coloniais, bem como apresentar o trato metodológico dado a uma pesquisa que se utilizou desta abordagem. Nessa direção, apresentamos a trajetória de lutas dos povos campesinos por processos de escolarização formal que atendessem as suas especificidades e diferenças, rompendo com a lógica de homogeneização, silenciamento e exclusão social e epistêmica. A *Desobediência Civil* e a *Desobediência Epistêmica* (MIGNOLO, 2008) se tornam processos fundantes a compreensão do tipo de educação reivindicado pelos coletivos campesinos, que ao romperem com a *ego-corpo e geopolítica do conhecimento* (GROSFOGUEL, 2010) dominante, colocam em evidência as formas excludentes de que se utilizam as políticas educacionais no Brasil, principalmente quanto a oferta de educação escolarizada aos povos do campo. A essas denúncias soma-se a propositura de pensar outras formas de produzir conhecimento sobre e no campo, tendo como sujeitos enunciadores esses/essas homens e mulheres campesinos/as. Essa postura tece uma crítica direta aos modelos metodológicos de produção, validação e circulação do conhecimento científico, que durante muito tempo se pretendeu universal e neutro, negando epistemologias e legitimando os lugares, os sujeitos e os grupos sociais capazes de produzi-lo. Assim, para a leitura da Educação do Campo a partir dos Estudos Pós-Coloniais torna-se imprescindível colocar em evidência a *corpo-ego e geopolítica do conhecimento* que silenciou e negou as epistemologias gestadas nos territórios campesinos, bem como ocultou e subalternizou os sujeitos que produzem suas cosmovisões nesses territórios numa profunda relação de complementaridade. Essa postura reivindicatória gestou os processos de Desobediência Civil e de Desobediência Epistêmica, provocando rachaduras palpáveis no campo das políticas educacionais, sobretudo, através de uma legislação especifica para a Educação do Campo. Por fim, este texto descreve como esses conceitos-chave direcionaram a organização teórico metodológica de uma pesquisa de mestrado concluída, apontando como os sujeitos, o território e o conhecimento são tratados a partir da abordagem teórico-metodológica dos Estudos Pós-Coloniais. Palavras-chave: Estudos Pós-Coloniais. Educação do Campo. Metodologia de Pesquisa.

De la descripción empírica a la producción teórica. La producción de datos cualitativos en las obras de Malinowski y Bateson (#3115)

Matías Paschkes Ronis [1]
1 - UBA Facultad de Ciencias Sociales. Instituto de Investigaciones "Gino Germani".
Email contacto: matiasronis85@gmail.com

Los argonautas del Pacífico Occidental de Bronislaw Malinowski como *Naven* de Gregory Bateson constituyen dos obras clásicas de etnografía. Sin embargo, estos trabajos, con tan solo 14 años de distancia entre sí (la primera publicada en 1922 y la segunda en 1936) no sólo no han tenido la misma recepción en el momento de su publicación sino que también cabe resaltar la diferencia en su trayectoria posterior, en especial de su teoría. Mientras que la obra de Malinowski fue precursora y sus métodos causaron una revolución funcionalista, no pudo crear él mismo una teoría funcionalista, sus formulaciones teóricas explícitas fueron más bien pobres (Kuper, 1973). Mientras que Bateson alejado de los patrones metodológicos hegemónicos de su época (y por ello no apreciado como tal en el momento de la publicación de la obra) si supo construir una perspectiva teórica que causó, más de tres décadas después de *Naven*, una reconocida influencia diversos campos del saber: psiquiatría, psicología, ciencias de la comunicación, etc. Es por ello que resulta interesante indagar cómo juega, en cada una de estas dos obras, el proceso de interacción entre la descripción empírica y la construcción teórica. ¿Cuáles son los criterios que utilizó cada uno de los autores para la selección de lo relevante en el trabajo de campo? ¿Cómo se relaciona esto con el paso a la abstracción o generalización teórica?

O ingresso da prova defensiva no processo penal brasileiro – uma pesquisa empírica e interdisciplinar comparada (Brasil/Italia) (#3125)

Almeida Vera [1]
1 - UFF e InEAC.
Email contacto: veradoutoradouff@gmail.com

Este resumo integra a pesquisa em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense-UFF, inserida na linha de pesquisa Segurança Pública e Administração Institucional de Conflitos Sociais e também pertencente ao Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos Sociais - InEAC. Nela são observadas - através do emprego de multi-métodos e do diálogo com diversas áreas do conhecimento, especialmente, o Direito, a Sociologia e a Antropologia Jurídica -, as formas de construção da verdade jurídica e de administração institucional de conflitos sociais. Essa observação tem como foco as estratégias, as justificativas, os argumentos e as representações dos operadores jurídicos, políticos e policiais brasileiros sobre a possibilidade de realização da prova defensiva no nosso processo penal. A prova defensiva vem sendo considerada pelos discursos jurídicos e policiais brasileiros como uma categoria importada do modelo processual penal italiano, que corresponde ao direito de o investigado realizar provas de sua inocência, ainda na fase inicial da investigação criminal. Em virtude da recente discussão acerca da reforma da lei processual brasileira, ainda em curso no Congresso Nacional, bem como a previsão de adoção deste instituto entre nós, verificam-se as consequências dessa importação, não apenas para a inversão do ônus da prova, hoje a cargo da acusação, bem como para a mudança na configuração de diversos institutos processuais, tais como a presunção de inocência e a ampla defesa, considerados, principalmente, como premissas de um Estado Democrático de Direito. Assim, a pesquisa valoriza o saber produzido pelo campo jurídico e o poder que dele se extrai, enquanto reflexos de uma representação construída acerca do modelo social onde estão inseridos. E mais, sendo uma pesquisa empírica, de inspiração etnográfica e empregando multi-métodos, pretende-se também realizar uma reflexão sobre o caráter marcadamente hierárquico e desigual do processo penal brasileiro; as influências tradicionais desse sistema, que se prolongam ao longo dos séculos; as permanências de um conhecimento elitizado, hierarquizado e seletista, entre outros assuntos. Havendo possibilidade de uma bolsa-sanduíche, a pesquisa enfatizará a comparação, por contraste, dos sistemas jurídicos penais do Brasil e da Itália e seus respectivos processos de resolução de conflitos sociais, examinando as diferentes sensibilidades jurídicas e suas formas de construção da verdade jurídica.

Repensar la categoría de comunidad a partir del pensamiento dialéctico (#3269)

Daniele Fini [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: daniempoli@gmail.com

Se propone un método para análisis de procesos de organización comunitaria, inspirado por la categoría de abstracción real de Marx y el pensamiento dialéctico de Adorno. Se mostrará a través la exposición de avances de una investigación que estoy realizando sobre la Coordinadora Regional de Autoridades Comunitarias-Policía Comunitaria (CRAC-PC), experiencia de seguridad y justicia comunitaria en el Estado de Guerrero, México. La comunidad –entendida como entidad político-administrativa– actualmente es una categoría muy usada en los estudios de movimientos sociales. Si en la antropología mexicana de las décadas anteriores se solía considerarla como el fruto de la reconfiguración político-territorial de la colonia (es decir como entidad a través de la cual el poder colonial mantenía el control poblacional y la apropiación de la riqueza), en muchos estudios recientes se ha vuelto a considerarla como el espacio del antagonismo al Estado neoliberal y de su posible alternativa. El error de ambos enfoques ha sido de no reconocer que la comunidad puede ser las dos cosas al mismo tiempo: el espacio de la mediación entre la gubernamentalidad estatal y las personas en aquellos contextos donde tal mediación no se da directamente sobre los individuos-ciudadanos, pero también un espacio de participación y organización que puede ponerse en antagonismo al Estado o como obstáculo a los intereses capitalistas. El método de Marx en la Introducción de los Grundrisse y el supuesto de la Dialéctica Negativa de Adorno invitan a analizar la realidad a partir de categorías históricamente determinadas y que expresen una contradicción real en la sociedad. A partir de esto, la pareja conceptual comunidad-Estado que vamos a usar, no expresa una relación de exterioridad entre dos entidades, sino una tensión atravesada tanto por la dominación que por la resistencia. La experiencia de seguridad y justicia comunitaria de la CRAC-PC, junto a muchos otros casos análogos en el país, podría ser al mismo tiempo tanto una amenaza al Estado (cuestionando el monopolio legitimo de la violencia) como algo funcional a su reproducción (puesto que muchas políticas neoliberales de seguridad están fomentando la participación ciudadana y comunitaria en este asunto). En efecto, la iniciativa estatal en relación a muchos casos de esto tipo no se ha dirigido a aniquilar la organización comunitaria, sino más bien a insertarla dentro de sus políticas y control. En esta ponencia se quiere criticar aquellos enfoques que enfatizan a la comunidad como mero espacio de exterioridad y antagonismo al Estado, para proponer, en cambio, reconocerla como uno de los terrenos donde se está dando la disputa entre los intentos de control y subordinación, y los empujes de antagonismo y liberación.

Problematizando contenidos de enseñanza-aprendizaje en metodología de la investigación (#3319)

Mariana Cabrera [1];
Florencia Picasso [2];
Jessica Ramìrez [1];
Virginia Rojo [1]
1 - UdelaR-Uruguay. 2 - UdelaR-Uruguay y UAH-Chile.
Email contacto: fpicassorisso@gmail.com

El objetivo de esta ponencia es sistematizar algunas reflexiones sobre los procesos de enseñanza-aprendizaje de metodología de la investigación, a partir de la experiencia en el rol docente de un curso introductorio de metodología de la investigación en la Universidad de la República, Uruguay. Una de las inquietudes centrales sobre la cual hemos reflexionado es la relación entre las modalidades del proceso de enseñanza aprendizaje y las formas de aprehensión y comprensión de algunos contenidos trabajados en los cursos. En particular, de qué manera es posible experimentar la "lógica" del hacer investigación académica y el proceso de investigación sin llevar adelante estrictamente un proyecto de investigación como es el caso de los cursos en los ciclos iniciales. Compartimos la premisa de que enseñar metodología de la investigación no equivale a enseñar a investigar (Giordano, Marengo s/f). Aprender a investigar requiere de la práctica acumulada es decir sólo es posible mediante la adquisición del oficio en la propia tarea de investigar (Wainerman, Sautu, 2011). Sin embargo, a la hora de definir objetivos, contenidos y modalidades del proceso de enseñanza aprendizaje en cursos de metodología, está lejos de ser trivial su resolución ya que requiere, en mayor o menor medida el acercamiento al aula de la práctica de investigación. Nuestra reflexión no parte de un enfoque pedagógico sino de las experiencias en las que cumplimos un rol docente de "familiarizar", "aproximar", "introducir" a los estudiantes que inician su tránsito hacia una formación profesional en su formación metodológica, contando para ello con nuestra propia experiencia como investigadoras en la intersección entre lo epistemológico y pedagógico. En este caso, la ponencia se detiene en la enseñanza de las implicancias, requerimientos y dificultades de uno de los temas de los contenidos del Curso: la construcción de un objeto de estudio (Bourdieu et al, 1975). Una de las primeras tensiones que se presentan es de orden teórico y está dada por el recorte de problemas en función de campos teóricos, dados por las distintas disciplinas que abarca el Ciclo Inicial. En segundo lugar opera la tensión en términos de paradigmas de la investigación social. Éstos se presentan en primer lugar, indefectiblemente como antagónicos- el Paradigma Empirista y Humanista- pero a la vez es preciso trasmitir a los estudiantes la aspiración de construir objetos de conocimiento que busquen captar la complejidad de la realidad social, lo cual requiere de la apertura hacia la integración de los mencionados cuerpos teóricos y metodológicos. Estas son algunas de las reflexiones que buscamos compartir e intercambiar.

Los supuestos epistemológicos en la obra de Pierre Bourdieu: ¿descontinuidad o avances de un proyecto intelectual? (#3510)

Pedro Robertt [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: probertt21@gmail.com

Este trabajo parte de una inquietud en relación a la trayectoria intelectual de Pierre Bourdieu: la existencia de una continuidad o de una descontinuidad en las bases epistemológicas del gran autor francés, entre la reflexión presente en una obra seminal como “El oficio del sociólogo’ y sus obras últimas como “La miseria del mundo”e "Introducción a una socología reflexiva". Existe un cierto acuerdo que Bourdieu transitó por diferentes etapas en su trayectoria intelectual, que van desde un abordaje más etnológico, en los primeros años pasando para la construcción de un andamiaje intelectual centrado en los conceptos de habitus, campo y capital en años posteriores. También se ha llamado la atención que en algunas de sus últimas obras hubo, en ese autor, una preocupación mayor con las “prácticas sociales”, confundiéndose o intercalándose el sociólogo con el intelectual activista. Sin embargo, poco se ha reparado en la discusión académica sobre este pasaje de una sociología "pós-positivista" preocupada con un conocimiento riguroso, científico y probado para un tipo de conocimiento que, sin abandonar definitivamente su epistemología inicial, apunta a cuestionar, a partir de la reflexividad sociológica, la construcción de conocimiento y a disminuir la distancia entre el sociólogo y los sujetos investigados. De acuerdo con ello, el trabajo que presentamos pretende discutir en qué medida los cambios percibidos en la reflexión epistemológica de Bourdieu significan una descontinuidad en su trayectoria intelectual en lo que se refiere a los supuestos epistemológicos de construcción de conocimiento sociológico en la comparación entre "El oficio del sociólogo" y sus últimas obras. En la primera obra predominan conceptos como los de vigilancia epistemológica, sociológica científica y sociología espontánea, y posteriormente comienzan a introducirse otros conceptos tales como el de reflexividad sociológica y la idea de que la sociología es al mismo tiempo una sociología de la sociología. Para llevar adelante esta discusión, el trabajo se apoya en la relectura de "El oficio del sociólogo", en aclaraciones epistemológicas dadas por Bourdieu en diferentes momentos de su trayectoria intelectual, tales como en el apéndice metodológico presentado en "La distinción", en reflexiones presentes en obras como "La miseria del mundo", especialmente el capítulo titulado "Comprender", así como en obras que surgen del diálogo con estudiantes, tales como "Una invitación a una sociología reflexiva" y en entrevistas dadas por el autor.

El Análisis Documental y el Estudio de los Procesos de Influencia Global/Local en Políticas Públicas: Una propuesta metodológica (#3555)

Guillermo Rivera [1]; Vicente Sisto [1]
1 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso.
Email contacto: griverov@gmail.com

El presente artículo propone una estrategia metodológica para analizar formas de influencia de los organismos internacionales sobre las políticas nacionales. Tomando como referencia el Análisis Documental, se sugieren nuevas herramientas desde investigación cualitativa que contribuyan a entender formas de acción de las políticas públicas. Siguiendo a los Estudios de la Gubernamentalidad y la Teoría del Actor Red, entenderemos a los documentos como actores que se ensamblan entre distintos dominios y niveles que tienen efectos en la interacción social. A partir de esto, se proponen formas de conexión e interrogación de textos de organismos globales con textos de niveles locales. Para ilustrar esta propuesta, nos centraremos en las políticas de empleo de juvenil desarrolladas por la Organización Internacional del Trabajo y su traducción local en el contexto chileno. Finalmente, se presenta una caja de herramientas que permitirá guiar futuras investigaciones que se interesen en desarrollar el análisis propuesto.

Experiencias de Enseñanza - Aprendizaje en Metodología Cualitativa en la carrera de Sociología. Algunas reflexiones hacia la Innovación y reflexividad. (#3908)

Florencia Picasso [1]; Sebastián Ureta [1]; Alvaro Otaegui [1]
1 - UAH-Chile.
Email contacto: fpicasso@uahurtado.cl

Esta ponencia sistematiza experiencias de enseñanza y aprendizaje que resultan innovadoras en materia de metodologías cualitativas de la investigación en el ámbito universitario de segundo año de la carrera de Sociología en la Universidad Alberto Hurtado en Santiago de Chile desde algunas reflexiones y hallazgos de: *"la articulación en clases teórico -prácticas y las técnicas de role playing".* El objetivo es reflexionar acerca de las perspectivas que poseen dichas prácticas en materia de generación de espíritu crítico, reflexividad y grado de problematización del rol del/la investigador/a cualitativo/a en el proceso de enseñanza -aprendizaje. La metodología de abordaje consiste en un análisis de ciertas prácticas vinculadas a la introducción de metodología cualitativa que se justifican por sus diversidades en la interrelación y generación del conocimiento entre experiencias y contextos. Lo cual implica la reflexividad aludiendo al sujeto en proceso, a lo largo de la investigación, desde el abordaje de las complejidades que encierra la aproximación al campo educativo de las prácticas en esta clave. Se analizó información proveniente de las evaluaciones de los y las participantes de los cursos realizados, así como los registros de las observaciones realizadas. Propusimos una relación pedagógica entre estudiantes y docentes que procurase potenciar el trabajo grupal y el diálogo de saberes, incorporando la perspectiva de Paulo Freire (1970) sobre la concepción problematizadora de la educación y la liberación, la dialogicidad: esencia de la educación como práctica de la libertad (Picasso y Correa, 2015). En esta dirección, desde un marco de reflexión en el ámbito de enseñanza y aprendizaje se busca problematizar y revalorizar aquellos elementos que resultan significativos desde el abordaje de estas prácticas y experiencias a la luz de las formas en que se construye la relación con el conocimiento científico desde el abordaje de los distintos usos, potencialidades, innovaciones y limitaciones. En la perspectiva interpretativista es central *"la interpretación del investigador/a*" que no es ajena a su contexto e historia. Se caracteriza por un abordaje sustancialmente multimetódico y situado que procura un intento de abordar una comprensión minuciosa del fenómeno (Flick, 2002, Denzin y Lincoln, 2005). En síntesis, el trabajo busca plantear elementos para un debate que contribuya a reflexionar sobre estrategias que puedan fomentar el aprendizaje en metodología de la investigación que procure multiplicidad de prácticas y abordajes que nos permita la auto-reflexividad disciplinaria en tanto nos permita reconocer la importancia de re-pensar y examinar nuestra propia labor, sometiéndola constantemente a revisión, análisis y cuestionamiento hacia la construcción de un objeto interdisciplinario, interactivo y desafiante.

Apropiación e impugnación de los datos. Hacia una reflexión histórica sobre la cuantificación de la sociología en Argentina (1955-1976). (#4088)

Diego Ezequiel Pereyra [1]; Hernán Gonzalez Bollo [2]
1 - IIGG- UBA- CONICET/ UNLa. 2 - IEHS- CONICET.
Email contacto: depereyra@sociales.uba.ar

Esta ponencia quiere ofrecer una reflexión crítica y novedosa acerca de la historia de la construcción de información cuantitativa aplicada a la dinámica de la sociedad argentina. Esto incluye por un lado una revisión histórica del andamiaje de información para la planificación y gestión estatal, entre los que se contaban las oficinas de censos y estadísticas en materia económica, de educación, de salud, que tuvo su apogeo, primero, con Estructura social de la Argentina. Análisis estadístico (1955) y, segundo, con la creación del INDEC (1968), a nivel institucional; pero esos hitos tenían antecedentes en Una Nueva Argentina (1940), el Instituto de Sociología, en Buenos Aires (1940- 1966) y del Instituto de Sociografía, de Tucumán (1948- 1955). Ellos muestran así una convergencia olvidada de reflexión sociológica sobre la realidad argentina a partir de datos e indicadores cuantificados. Luego de seguir un proyecto heterodoxo, la sociología logró sin embargo una hegemonía incontestable por ofrecer un modelo cuantitativo de interpretación de los problemas, fiel al clima de época del consenso ortodoxo. Pero pronto, a mediados de la década de 1960, la sociología argentina asistió a un notable declive, desprestigio y desconfianza, paralelo al naufragio de la disciplina como herramienta de interpretación del presente. De esta forma, este trabajo supone un escrutinio de la historia de la sociología, en su vertiente cuantitativa, reexaminado tanto los discursos que legitimaron esa práctica como las impugnaciones epistemológicas a la forma y hora de construir y usar datos y números. La presente ponencia propone entonces rearmar la línea de despliegue de una alianza o matrimonio universitario que producto de una serie de variables sucumbió y obtuvo su divorcio.

Os estudos sobre trajetória na pesquisa em Educação em três países de América Latina (Argentina, Brasil e México) (#4179)

Mónica De La Fare [1];
Mirelle Barcos Nunes [2]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 2 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).
Email contacto: monica.fare@pucrs.br

Apresentamos neste trabalho os resultados de uma pesquisa que interroga os usos teórico-metodológicos do conceito de trajetória na pesquisa em Educação em três países de América Latina: Argentina, Brasil e México. A seleção desses países se baseou na necessidade de estabelecer uma delimitação assim como no reconhecimento da importância que a tradição da investigação educacional registra nesses espaços universitários nacionais. Com esta investigação buscamos reconhecer perspectivas teórico-metodológicas e tendências dos estudos sobre trajetória identificando diferentes usos, sentidos e operacionalizações desse conceito nas investigações. A Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, especialmente os constructos teóricos de trajetória e campo, constituem os conceitos centrais da pesquisa. A partir dessa perspectiva analisamos as diferenças entre a crítica à "ilusão biográfica" aprofundando o estudo do uso que esse autor propõe para pesquisar trajetórias em espaços sociais e contrastamos essa teorização com outras perspectivas teórico-metodológicas utilizadas frequentemente na pesquisa em Educação. As buscas bibliográficas efetuadas na *Scientific Electronic Library Online* - Scielo e na *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* - RedALyC, foram complementadas por um levantamento bibliográfico efetuado no repositório institucional que compila as produções dos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação do Brasil (ANPED), disponíveis na página web dessa instituição. Também foram revisados os estados do conhecimento realizados a partir do *Consejo Mexicano de Investigación Educativa (COMIE).* Trata-se de uma pesquisa bibliográfica trabalhada a partir de uma leitura inicial dos resumos para selecionar o corpus empírico da pesquisa. Em um segundo momento se procedeu a uma leitura completa dos artigos a partir das categorias de análise definidas no processo de investigação. A partir da análise realizada se introduz inicialmente uma discussão conceitual que diferencia perspectivas habitualmente utilizadas na pesquisa em Educação para problematizar trajetórias e os resultados da análise dos artigos. Foi possível identificar dois grupos de investigações: 1) as pesquisas que focalizam trajetórias acadêmicas e profissionais de docentes; 2) as pesquisas que estudam trajetórias escolares em diferentes níveis e modalidades dos sistemas educativos. Em cada um desses grupos se analisaram os problemas de pesquisa construídos, as perspectivas teóricas e metodologias utilizadas e os resultados. A análise mostrou um panorama heterogêneo em relação ao uso dos referencias teóricos e das interpretações do conceito de trajetória, embora foi possível reconhecer tendências em relação à utilização de abordagens metodológicas e técnicas de investigação. Palavras chave: trajetória, campo, pesquisa, Educação.

El rol del territorio en las Ciencias Sociales: Una reflexión epistemológica (#4264)

Alejandra Sofía Rivas Espinosa [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: alejandrasofiarivasespinosa@gmail.com

La ponencia que se pretende presentar, buscará identificar las tensiones que ha implicado la discusión en torno a la inclusión del espacio en las Ciencias Sociales, permitiendo sentar las bases epistemológicas para la comprensión de la posición subordinada que tiene el conocimiento aplicado derivado de las Ciencias Sociales en el intento por transformar, reconfigurar y planificar los espacios habitables, en relación al conocimiento de experto derivado de las tradicionalmente denominadas Ciencias Exactas. Se intentará sostener que el territorio históricamente ha tenido un rol secundario en el marco de la reflexión de las Ciencias Sociales, constituyéndose como un ámbito problemático en la configuración de su objeto de estudio. Para ello, el se describirá el origen moderno de la ciencia estableciendo tres elementos que otorgan ciertas claves para la comprensión del rol del territorio en las Ciencias Sociales: a) la división naturaleza y cultura b) la idea de progreso y el concomitante privilegio del eje temporal por sobre el espacial y, finalmente; c) la representación de la sociedad como resultado de un proceso de racionalización del que resulta esferas autónomas o ámbitos sociales, cada uno de los cuáles sería abordado por una disciplina particular y donde el territorio sólo tiene el rol de escenario de estos procesos. En este último punto se tematiza la especificidad de la Geografía como campo del conocimiento que tiene como objetivo explícito el estudio del territorio. Finalmente se da cuenta de algunas tensiones recientes en el ámbito de la Geografía y los Estudios del Territorio evidenciando ciertos giros paradigmáticos recientes que convergen con otras tendencias de las Ciencias Sociales y que cuestionan las nociones clásicas con las que operan las disciplinas, así como sus propias fronteras. Sin duda esta reflexión constituye sólo una parte para la explicación de las jerarquías entre los distintos tipos de conocimientos de expertos, no obstante, sumado a una perspectiva sobre los procesos de producción capitalista del espacio, podría aportar en el análisis de las transformaciones en los discursos técnicos sobre las necesidades urbanas y residenciales. Considerando lo anterior, la ponencia se enmarcará en una reflexión propia de la Epistemología de las Ciencias Sociales, por tanto, remite al modo en cómo éstas disciplinas específicas dividen sus campos de estudios, cómo conocen y construyen sus objetos de estudios omitiendo, en gran medida, la especificidad del territorio. Asimismo, el ensayo amplía el horizonte epistemológico, teórico y problemático hacia disciplinas que se encuentran en las fronteras de éste campo del conocimiento, como lo es la Geografía y los Estudios Urbanos. La reflexión se enmarca en el objetivo 5 de la mesa número 15, eje 4.

A Utilização de Metodologias Qualitativas no Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde na UFCSPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil (#4323)

Winter Sudbrack Aline [1]; Fernandes Millão Luzia [1]; Lysakowski Simone [1]
1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
Email contacto: alinewin.ufcspa@gmail.com

Este trabalho trata das questões relativas à utilização crescente das metodologias de pesquisa qualitativa, recorrentes nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades, pelos alunos do mestrado profissional da área da saúde no Brasil. Esta última é uma área na qual, até pouco tempo atrás, os métodos qualitativos eram negligenciados em favor dos métodos quantitativos e da medicina baseada em evidências. Registramos aqui que as metodologias qualitativas estão, gradualmente, adquirindo relevância e prestígio, em áreas de formação, tradicionalmente, voltadas para os métodos classificados como quantitativos. Realizamos uma breve abordagem do advento dos mestrados profissionais em saúde no Brasil, suas características intrínsecas no que concerne à produção de conhecimento e instrumentalização dos alunos, enfocando a experiência que temos como professores da cátedra de Metodologia de Pesquisa e Seminário de Pesquisa no Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS Brasil. Descreveremos, também, alguns trabalhos de pesquisa realizados por nossos alunos, em especial, com a pesquisa-ação e a pesquisa intervenção. Com esta exposição, intentamos descrever algumas experiências de investigação de distintas temáticas realizadas por nossos alunos, porém articulando procedimentos e resultados, através da utilização das metodologias qualitativas no mundo acadêmico e laboral.

Sociología visual y análisis cualitativo de fotografías en el estudio de manifestaciones políticas en el espacio público (#4349)

Roberto Fernández Droguett [1];
Pablo Hermansen Ulibarri [2]
1 - Universidad de Chile. 2 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: rfd2003@gmail.com

Al igual que en otras partes del mundo, en Chile desde el año 2011 se ha producido un repunte de las manifestaciones políticas en el espacio público. Este repunte se ha caracterizado por la reconfiguración de modos de aparición y estrategias de visibilización que requieren una aproximación metodológica que se haga cargo de la dimensión visual de la ocupación política del espacio público. En el marco de diferentes investigaciones que hemos desarrollado sobre manifestaciones políticas en el espacio público de la ciudad de Santiago de Chile, en la presente ponencia expondremos y ejemplificaremos el modelo de producción y análisis de fotografías que hemos elaborado para observar y comprender el fenómeno desde la perspectiva de las formas de aparición en el espacio público y las luchas por la visibilización que se desarrollan en estas manifestaciones. El análisis se basa por una parte en la producción, interpretación y categorización de citas visuales en fotografías de las manifestaciones, y por otra parte en la elaboración de secuencias fotográficas para dar cuenta de los resultados más globales del análisis. También se indican algunas estrategias de producción de fotografías que se adecuen a la propuesta analítica. Este modelo, basado en los fundamentos de la sociología visual, se propone comprender el fenómeno y sus reconfiguraciones actuales, intentando abordar su dimensión visual sin reducirla a la palabra escrita sino complementarla. En este sentido se harán algunas reflexiones epistemológicas y metodológicas sobre la relación entre imagen y palabras en investigación cualitativa. La propuesta se ejemplificara con el análisis de fotografías producidas en manifestaciones políticas de tipo conmemorativa, específicamente el Día Internacional de la Mujer, el Día Internacional del Trabajador, el Día del Orgullo Gay, y la contra-conmemoración mapuche del descubrimiento de América. En todas estas manifestaciones se realizan una serie de acciones político-performativas de ocupación del espacio público a través de las cuales se visibilizan actores sociales tradicionalmente excluidos de la posibilidad de aparecer en el espacio público (feministas, trabajadores, gays, lesbianas y travestis, mapuches y otros). A través de sus modos de aparición, estos sujetos desarrollan prácticas que cuestionan y transgreden el imaginario visual tradicional propio de los espacios cívicos del centro de la ciudad. En la ejemplificación del análisis nos centraremos principalmente en la relación que establecen los sujetos con el espacio público, específicamente con sus calles, monumentos y edificios significativos, y cómo estos se visibilizan en lógicas más o menos identitarias.

El sueño como herramienta de investigación social: una actualización del método de interpretación de sueños en un campo transdisciplinar. (#4764)

Svenska Arensburg Castelli [1];
Isis Castañeda Capriroli [1]; Rodolfo Vasquez Torres [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: isis.castaneda.c@gmail.com

Distintas disciplinas de las Ciencias Sociales han demostrado el valor de los relatos oníricos para acceder a diversas dimensiones de la vida socio-cultural. Los estudios sociológicos y antropológicos no sólo señalan las diferencias plasmadas en los sueños según el perfil socio-económico o cultural de los soñantes, sino que además han podido indicar la variabilidad en las condiciones que permiten tanto su producción como interpretación. Al interior del campo psicoanalítico, el uso de los sueños como herramienta de acceso a la escena inconsciente fue señalada por Freud desde un comienzo. En efecto, el origen del psicoanálisis está signado por la publicación de *La interpretación de los sueños*, obra destinada a describir las singularidades técnicas y teóricas del uso del sueño dentro de las practica psicoanalítica con fines terapéuticos. Y aunque desde Freud en adelante, diversos estudios realizados por psicoanalistas han reafirmado el método de interpretación de sueños para relevar elementos de la vida cotidiana que pasan inadvertidos durante la vigilia, el uso de la técnica de interpretación de los sueños con propósitos científicos no ha carecido de críticas tanto al interior como al exterior del campo psicoanalítico. En este sentido y de acuerdo a lo planteado anteriormente, esta presentación busca redescubrir el valor del sueño como herramienta de investigación social, en tanto puente de vinculación de la dimensión colectiva e individual de la vida cotidiana. Así, a través de la presentación del diseño metodológico utilizado en la investigación *Vida cotidiana, sueños y malestar en adolescentes chilenos* —estudio que buscó dar cuenta del malestar en hombres y mujeres jóvenes de distintos establecimientos educacionales y contextos socioeconómicos— esta exposición no sólo pretenderá explicitar el aporte que los relatos oníricos pueden otorgar al intentar conocer otras aristas de fenómenos relevantes para la vida social actual, sino que también expondrá los alcances y limitaciones que conlleva el uso de los sueños, específicamente al intentar interpretarlos o analizarlos de manera transdisciplinar, en contextos sin fines terapéuticos.

Reflexiones epistemológicas en torno a la construcción del objeto de estudio (#4771)

Miguel Angel Monteverde Avalos [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: mig.monteverde@gmail.com

Los sujetos que intervinieron en el capital de conocimientos sobre y desde América Latina durante las décadas que comprenden los años 1950 al 1980 desarrollaron su pensamiento asumiendo un compromiso sociopolítico de pormedio. Sus reflexiones fueron producto de fracasos utópicos, de obstinada esperanza, de resacas en los regímenes democráticos, y, en específico, de cuestionar las estructuras hegemónicas de conocimiento. Ahora lejanas aquellasrealidades de formación de campo de pensamiento nutrido por el debate entre ideas, pareciera que el fantasma de la mercantilización recorre la formación de nuevos académicos y la producción de conocimiento, limitando el saber pensar en el saber-cómo (how-know); es decir, limitar realidades a recetarios metodológicos para cocinar, con fuego de la eficiencia terminal, trabajos de investigación. La formación de futuros investigadores en contextos de mercantilización ha restado valor a la reflexión epistémica, dejando de lado el cuestionamiento como elemento organizador de nuestro pensamiento. Asumir, sin crítica, teorías yobjetos de estudio preexistentes reafirma la educación domesticada como técnica de institucionalización de desigualdades cognitivas. Los estudiantes de posgrado se ratifican como inocentes útiles, en tanto cierran las potencialidades comosujetos históricos. Se naturalizan las jerarquizaciones de valores coloniales (individualismo, rechazo al trabajo colaborativo, el reconocimiento personal, entre otras) en y desde el campo académico en México. Entonces, ¿cómo enfrentar las estructuras del neoliberalismo que fomentan la creación de conocimiento hiperdisciplinario?,¿cómo retomar el valor de saber pensar sobre el saber-cómo?, ¿cómo pensar la realidad en su totalidad asumiendo sus particularidades en contextos de mercantilización y hiperespecialización? Es decir, ¿cómo estructurar un pensamiento que incorpore la intención relacional de América Latina como objeto de estudio pero que reconozca las particularidades de la región, en contextos del neoliberalismo y parcialización de conocimiento? La presente ponencia gira en torno a estas cuestiones con fin de situar y aportar algunas coordenadas para la producción de conocimiento de carácter relacional, dinámico e histórico. La ponencia descansa en tres pilares para su desarrollo. La primera trata sobre la perspectiva de colonialidad y geopolítica del conocimiento que funciona como andamiaje para comprender la problemática que abordaremos en esta ponencia. La segunda parte presenta de manera autocrítica la lógica del campo académico en México, en específico en la construcción de objetos de estudio. Por último, se presenta un posible itinerario de reflexión que aporte a la exigencia de producción de conocimiento.

Formas de trabajo y experiencias de colaboracion en la investigacion vinculada a la accion social (#4921)

Carlos Cortez Ruiz [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: ccortez@correo.xoc.uam.mx

El estudio de procesos sociales complejos en cualquiera de sus múltiples dimensiones, plantea diversos problemas de corte epistemológico, metodológico, teórico e inclusive pedagógico. Estos problemas son todavía mayores cuando se pretende llevar a cabo investigación orientada a la acción, en colaboración con actores sociales. En ésta perspectiva se pretende que el conocimiento generado sirva para lograr un mejor posicionamiento para avanzar en la transformación de diversas relaciones, lo que ubica el proceso en el ámbito de la investigación acción. Se requiere que el proceso de investigación se realice mediante una forma de trabajo que posibilite que los procesos de reflexión, análisis y acción se lleven a cabo en colaboración con los actores sociales para avanzar en la generación de conocimientos que les sean de utilidad para promover diferentes cambios. Se considera que ésta forma de trabajo posibilita un proceso de construcción de conocimiento fundamentado y sustentado, orientado no sólo a responder adecuadamente un conjunto de preguntas sino que sirva a los actores sociales a avanzar en el reconocimiento de las relaciones determinantes de su problemática y posicionarse frente a la realidad social de la que forman parte. Las ciencias sociales en general, y las latinoamericanas en particular, han elaborado diferentes propuestas para enfrentar los problemas epistemológicos, teóricos, metodológicos y pedagógicos que ésta perspectiva plantea. Algunos de los aportes realizados constituyen referentes fundamentales para un trabajo de éste tipo. Sin dejar de considerar las experiencias mencionadas, en la actualidad tenemos la posibilidad de utilizar recursos, técnicas y tecnologías que abren nuevas perspectivas, y plantean nuevos retos y posibilidades para la investigación vinculada a la acción social. En el trabajo se reflexiona sobre algunos de los problemas mencionados y sobre las formas de trabajo con las cuales hemos buscado enfrentarlos en los últimos años. Esta reflexión se basa en la experiencia desarrollada en diferentes regiones rurales de México en colaboración con grupos sociales que históricamente han estado sometidos a relaciones de injusticia, exclusión y negación de sus derechos ambientales, sociales, económicos, culturales y políticos y que llevan a cabo diversas acciones para cambiar ésta situación. La investigación se entiende como un proceso mediante el cual es posible: i) crear o redefinir espacios de expresión y representación de los intereses de los actores; ii) generar conocimientos a partir de la experiencia mediante un proceso de reflexión; iii) desarrollar la conciencia colectiva respecto a las relaciones determinantes sobre las cuales es necesario incidir; iv) ampliar la posibilidad de promover la movilización social para que los actores ganen poder. La mayoría de las acciones a que se hace referencia en éste trabajo se llevan a cabo en el marco del programa de Investigación Interdisciplinario “Desarrollo Humano” de la Universidad Autónoma Metropolitana.

Reflexiones en torno a la construcción de genealogias como estrategia metodológica para el análisis sociológico relacional-histórico (#4924)

Henríquez María Griselda [1];
Martínez Juan Sebastián Isidro [1]; Pinkas Lidia Isabel [2]
1 - Universidad Nacional de San Juan. 2 - Universidad Nacioanal de San Juan.
Email contacto: losisidros@hotmail.com

Las reflexiones que se presentan en este trabajo son el resultado de la práctica investigativa y la práctica de producción de conocimiento desarrollada durante más de una década y enmarcadas en una línea de trabajo que denominamos sociología relacional-histórica. Esta perspectiva teórica-metodológica combina el análisis de constitución de los "campos" (enfoque desarrollado por Pierre Bourdieu) y a éstos "campos" como procesos en la larga duración, siguiendo a Norbert Elias. Para estudiar los campos de la provincia de San Juan inicialmente se trabajó desde un abordaje genético estructural que combinó la búsqueda de documentos históricos, estadísticos, periodísticos y entrevistas pensando en la naturaleza compleja del objeto de conocimiento. En el transcurso de la primera investigación y habiendo advertido el peso diferencial del "capital social" en la conformación de los campos (y del Estado) provincial, se recurrió a las genealogías. Instrumento metodológico que permite la reconstrucción de las relaciones de parentesco y que, como todo instrumento, puede ser aplicado a diversas búsquedas. Con el objetivo de identificar las estrategias desarrolladas por los agentes en la lucha por la apropiación del capital eficiente en cada uno de los campos estudiados (intelectual, político y jurídico), las genealogías permitieron acceder al sistema de relaciones familiares que caracterizan a aquella porción del espacio social que concentra los mayores volúmenes de capital y que se identifica con las clases dominantes. Así, a lo largo del recorrido que implica el método de abordaje, se ingresó al "espacio social" o "macrocosmos social" a través de los individuos y familias ("microcosmos social") llegando a construir relaciones entre sistemas complejos, conformados por densas redes familiares; construcción que solo es posible a partir del recurso informático. Esta ponencia busca destacar el recurso a una herramienta metodológica que, propia de los estudios antropológicos, ha permitido construir una perspectiva epistemológica coherente con la producción del conocimiento generado y que tiene como objetivo último construir un modelo relacional del sistema social local, modelo inicial para nuestra provincia, que podría en el futuro compararse con el de otras sociedades.

La formación en investigación. Un análisis desde la perspectiva de los estudiantes en una Maestría en Ciencias de la Educación. (#5105)

Rocío Adela Andrade Cázares [1]
1 - Universidad Autónoma de Querétaro.
Email contacto: nefertiti.mex@gmail.com

El presente trabajo aborda el tema de formación en investigación, y se ubica en el contexto de un posgrado en ciencias de la educación (maestría) en la Universidad Autónoma de Querétaro en México, posgrado que data desde 1978 fecha en que fue creado para profesionalizar la docencia de los profesores principalmente universitarios, aunque se permitía el acceso a docentes de todos los niveles educativos y de cualquier área del conocimiento. La maestría es de tipo profesionalizante, y tiene como única opción de titulación la elaboración de una tesis de grado. En esta investigación, se retoma la experiencia de estudiantes de tres generaciones, la 2013-2015 estaba integrada por 17 alumnas, la 2014-2016 estaba constituida por 12 estudiantes de los cuales eran cuatro hombres y ocho mujeres, y la 2015-2017 se integra por ocho maestrantes, de los cuales son tres hombres y cinco mujeres. El apoyo teórico con el que se trabaja es a partir de la teoría del campo de Bourdieu (2001), Colina y Osorio (2004), así como de los aportes de Moreno (2000 y 2002), Schmelkes (2013) y Sánchez Puentes (2014), que ayudan en su conjunto a explicar cómo se la dinámica de la formación en investigación en el posgrado, de las relaciones que se dan en el campo de la investigación educativa, así como de los procesos que se priorizan en el aspecto formativo en investigación en el posgrado. El método de investigación con el que se trabajó es el de Teoría Fundamentada con base en los aportes de Strauss y Corbin (2002) y la técnica de recolección de datos que se usó, fue la entrevista a profundidad, así como los datos obtenidos a través de tres foros de discusión que se recuperan de la plataforma Moodle. Los resultados de la investigación, dan cuenta de la importancia de la formación en investigación en el posgrado, en donde se revelan como categorías importantes: la formación en investigación, los coloquios de investigación, la experiencia previa en investigación, la tutoría de tesis en maestría, la vinculación entre la formación didáctica y la de tipo investigativo, la relación con el director de tesis y el trabajo de retroalimentación que se les da a los estudiantes durante los avances semestrales bien sea a partir de los comités tutoriales o en lo que se recupera de los coloquios de la discusión con los participantes. Destaca también la parte de la feminización de la educación, como parte de una característica que se da en la maestría, al aglutinar en su mayoría a estudiantes del género femenino.

El Análisis de Coyuntura, como una herramienta de investigación y sistematización en las Ciencias Sociales (#5115)

Laura Catalina Brenes Arce [1];
Claudia Palma Campos [1];
Carlos Carranza Villalobos [1];
Leidy María Rojas Bermudez [2]
1 - UNA. 2 - Universidad Nacional.
Email contacto: laurabrenesarce@gmail.com

Esta ponencia lo que busca es presentar qué es el Análisis de Coyuntura, cómo se efectúa y cuál es el marco de alcance, en tanto una herramienta metodológica que busca descifrar los fenómenos sociales, económicos y políticos como fruto de sus relaciones concomitantes. Lo que está propuesta de análisis de coyuntura propone es la identificación de los escenarios más importantes de una dinámica nacional, sus actores y relaciones de poder implícitas, para comprender la toma de decisiones en momentos específicos; es por eso que se divide el panorama en tractos de tiempo, con tal de identificar los temas más relevantes. Esto permite analizar las contradicciones de dichas relaciones, logrando un panorama amplio de las situaciones implicadas y permitiéndose vislumbrar los posibles escenarios futuros en la que se dan dichos acontecimientos, así como sus decisiones. Un ejemplo de esto se puede observar a partir de una situación específica de la escena económica costarricense, en la cual se identificaría a los diferentes actores sociales y políticos involucrados y su intervención en la toma de decisiones. Según la Agenda Nacional, hay actores que son relevantes, y otros simplemente participan, algunos aliados y, por otra parte, están quienes del todo no intervienen en el tema que está en discusión. En esta escena, que también es política, debe preguntarse y distinguirse: ¿A qué tipo de tema nos referimos? ¿Cuáles actores o agentes, movilización, acciones y decisiones Estatales o Públicas entorno al tema están puestas en escena? Por otro lado, el punto de partida de la metodología es que el equipo de trabajo debe realizar una elección de diferentes temas prioritarios, y según un lapso de tiempo, luego sistematizar los aspectos prioritarios en una Coyuntura; se requiere contar con información sistemática sobre el fenómeno, diferenciar relaciones sociales relevantes para así ir generando lo que se podría llamar: Agenda de la Coyuntura. Esta Agenda de Coyuntura lo que debe permitir es la delimitación situacional para así poder debatir aquello esencial, partiendo del análisis documental, la reinterpretar de materiales de la prensa, documentos importantes para el momento y en cierta medida, el realizar entrevistas a actores sociales claves, es fundamental para la complementación de la información.

Método y contra método haciendo ciencia con los margenes (#5117)

Roxana Gabriela Crudi [1];
Juan Bruno Ferenaz [1]
1 - IIGG FCS UBA.
Email contacto: juan.ferenaz@gmail.com

La investigación social no ha quedado exenta de los campos de lucha de la ciencia, un paradigma positivista que no termina de morir y multiplicidad de experiencias que ponen en evidencia su falta de eficacia teórica y metodológica para dar cuenta de las reconfiguraciones de los procesos sociales nos han llevado a pensar en nuevas formas de producción de conocimiento en y con los sectores que hemos denominado poblaciones extinguibles, proponemos abordar el proceso de producción de historias sociales barriales con la visión de los pobladores y de la comunidad en Núcleos Urbanos Segregados desde la perspectiva de la metodología de coproducción investigativa, interrogando sobre la construcción barrial y sus significados/reconfiguraciones, como así sus resistencias colectivas y subjetivas a las dominaciones sociales y las modulaciones gubernamentales. Esta propuesta investigativa implica una reconfiguración del proceso del conocer, en que el objeto investigado se des-objetiviza para convertirse en coproductor de conocimiento. Esto requiere un cambio de perspectiva tanto del investigador académico, como del sujeto investigado, ahora devenido en sujeto investigador, dando forma a una praxis co-investigativa.

Por um modelo de investigação de identidades em torno do significado de artefatos (#5180)

William Guedes Lins Júnior [1]; Kátia Medeiros De Araújo [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: william_jr@hotmail.com

Neste artigo, descrevemos e discutimos sobre proposta de constructo caracterizado por uma articulação de fundamentos da experiência e sobretudo socioantropológicos da memória, do significado e da identidade (Constructo EMSI). Originalmente, tal forma de representação da realidade foi utilizada como instrumento de sistematização e análise em pesquisa dissertativa do design, enquanto ciência social aplicada em processo de formação. Nessa ocasião, o citado estudo generalizou sobre o processo identitário de comunidade on-line que reúne agentes de movimento urbano relacionado ao uso e à significação da bicicleta na cidade do Recife – Brasil. Considerando que um constructo pode ser o primeiro passo para modelo científico, a sua continuada confrontação empírica e a sua revisão teórica oportunizam processos do seu aprimoramento, retificação, validação ou revogação. Nesse sentido, sinteticamente, expomos o seu uso como sistematizador da pesquisa dissertativa mencionada. Por fim, numa perspectiva mais ampla, esperamos colaborar para o desenvolvimento metodológico do design e das ciências sociais, tendo em vista pontos de "diálogo" ou transversalidade entre esses dois campos do conhecimento e da prática.

Aportes y reflexiones en torno a la descolonización de la ciencia social (#5199)

Alvaro Sebastian Gainza Veloso [1]
1 - escuela de sociología universidad academia de humanismo cristiano Chile.
Email contacto: alvaropirugainza@gmail.com

Aportes y reflexiones en torno a la descolonización de la ciencia social Álvaro Gaínza Veloso (Chile) Docente e investigador - Escuela de Sociología Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Santiago de Chile Email: alvaropirugainza@gmail.com La crisis del presupuesto de objetividad y de la neutralidad valórica del método científico ha tenido consecuencias profundas en la epistemología de la ciencia y en las premisas de la investigación científica. Lo anterior no sólo se expresa en los cambios en la supremacía que gozaban los enfoques nomotéticos que cedieron lugar (político) a los enfoques cualitativos que traían las narrativas del sentido común y de los sujetos sin voz (oprimidos en la palabra como en la estructura social). Además se expresa en el re-surgimiento de la investigación acción participativa (IAP), la sociopraxis y la perspectiva dialéctica (Borda; Villasante; Ibáñez). Esta tercera perspectiva, la dialéctica, expresa nuevos cambios y tensiones al interior del conocimiento y método científico. Interesa plantear aquí cómo esta perspectiva (dialéctica) de la investigación social hace posible nuevos desafíos y posibilidades en relación a una "epistemología del sur" (Santos) y respecto a una tensión política con el patrón de poder dominante (Quijano). Con la ponencia se untenta abordar cómo esto tiene efectos y cambios en la concepción del método científico como forma de saber/poder y en el modo de concebir el proceso del conocimiento científico así como sus ideas de verdad (Foucault). Por otro lado se trata de una reflexión que debe darse en el ámbito académico por constituir un espacio estratégico en la circulación e intercambios de las ideas críticas, así como también es estratégico porque el ámbito académico -donde la ciencia se debate y se enseña- permite ingresar reflexiones de crítica relevantes para la formación de investigadores y profesionales que hagan posible descolonizar la "intervención social" que se realiza desde las políticas públicas (su diseños y premisas) y desde los modelos de desarrollo (eurocéntricos) instaurados para combatir la "pobreza" y lograr el "avance" histórico según la visión unidireccional de la historia. La ponencia se propone reflexionar en torno a la colonización de la ciencia sobre otros modos de saber, señalando algunas claves de los conocimientos etno-culturales, saberes ancestrales y otro tipo de cogniciones que entran en tensión con prácticas de poder de la ciencia y los científicos. Descolonizar las ciencias sociales es abrirlas a nuevas perspectivas que deconstruyan y trasciendan la epistemología eurocéntrica sobre la realidad y el mundo, incorporando nuevos cambios en la ecuación sujeto – objeto (S – O).

Sementes da Educação Contextualizada: a investigação ação como partilha de saber no semiárido brasileiro (#5299)

Maria Do Socorro Silva [1]
1 - UFCG.
Email contacto: socorrosilva@ufcg.edu.br

Esta pesquisa se propôs a analisar a efetividade de uma metodologia de Educação Contextualizada implementada em municípios do Semiárido Baiano no Brasil. Desenvolvido ao longo dos últimos três anos por uma equipe interdisciplinar e interinstitucional de investigadores, esta pesquisa analisou e discutiu os fundamentos, a metodologia, as estratégias operacionais e os impactos do referido projeto. Com o objetivo de fomentar conhecimentos políticos-pedagógicos que contribuam para o fortalecimento da escola contextualizada a partir de uma relação democrática e propositiva entre sociedade civil e poder público; e proporcionar subsídios para uma replicação/multiplicação da metodologia em outras regiões do Estado, ou mesmo em outras regiões como política publica, inclusive com a sistematização da metodologia como subsídio formativo e a produção e socialização do conhecimento em seminários com os diferentes sujeitos envolvidos. A metodologia pautou-se pela investigação ação (FALS BORDA, 1972), ou pesquisa participante num diálogo permanente com a Educação Popular Freireana (1973, 1979, 1983), o caráter participativo desta metodologia possibilitou uma interação permanente entre os pesquisadores e os sujeitos representativos da situação investigada, não apenas como coadjuvantes dela, mas sim porque ela se projetou, porque realizou desdobramentos através da participação ativa e crescente de todos estes sujeitos. A construção do conhecimento ocorreu como um processo cíclico contínuo no qual a combinação, baseada na pesquisa, levou a uma ação, e a reflexão sobre a ação corroborou para o aprofundamento teórico, visto que buscou desvendar aspectos da realidade, apropriando-se criticamente desta. A diversidade de instrumentos e finalidades de cada um deles se colocou na pesquisa como um instrumento cientifico, político e pedagógico, num dialogo permanente com a prática educativa, as ações sociais populares e a revisão bibliográfica sobre o tema da pesquisa. Sistematizar, explicitando os fundamentos teóricos, o itinerário pedagógico da proposta – conhecer, analisar, transformar – explicitando bem a avaliação como algo que perpassa todas as etapas da metodologia, envolvendo todos os sujeitos, e não apenas os estudantes, formulando sugestões para os processos avaliativos e seus respectivos instrumentos. A constatação dos impactos que a Educação Contextualizada traz para a organização do trabalho pedagógico nas escolas, a inserção da educação do campo nas políticas educacionais dos municípios, a mudança nos comportamentos, atitudes e conhecimentos dos estudantes, professores/as, coordenadores/as, gestores/as, e principalmente num processo de descolonização do saber, de pensar o semiárido brasileiro e de pensar as práticas pedagógicas contextualizadas das escolas campesinas. **Palavras-chaves:** investigação-ação, educação contextualizada, partilha de saber, descolonização do saber.

Investigação-ação-participativa em comunidades atingidas por mineração – tensão metodológica entre protagonismo social e discurso das instituições. (#5390)

Carlos Roberto Horta [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,.
Email contacto: atroh@uol.com.br

Investigação-ação-participativa em comunidades atingidas por mineração– Tensão metodológica entre protagonismo social e discurso das instituições. Autor: Carlos Roberto Horta Universidade Federal de Minas Gerais Email: bebeto@fafich.ufmg.br e atroh@uol.com.br Palavras-chave: cidadania - meio-ambiente - metodologia participativa Proposta: A experiência desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Sobre o Trabalho Humano da Universidade Federal de Minas Gerais, com metodologias participativas aplicadas no projeto "Implantação do Observatório Sócio-ambiental de Congonhas" ocasionaram uma discussão que contempla a atuação múltipla nos processos de mobilização e de propostas emancipatórias voltadas para a formação de subjetividades coletivas atuantes na defesa da comunidade. A cidade de Congonhas está numa região duramente afetada pelos impactos oriundos da indústria da mineração, incluindo efeitos sobre a saúde dos moradores, poluição ambiental com a lama e poeira sobre as ruas da cidade e dos povoados de sua periferia, assoreamento dos rios e represas da região. Apesar de tudo, o único impacto que os órgãos de imprensa divulgam é aquele que provoca a deterioração de um conjunto de obras de escultura dos tempos da colonização portuguesa, o que não é visto como suficiente para que a população se organize para enfrentar os impactos. Considerando que a execução do projeto do NESTH, para criar o observatório sócio-ambiental, buscou a inclusão de instituições de representação e de educação, escolas, sindicatos, conselhos comunitários, órgãos de governo, como a secretaria local da Agenda Mineral do século 21, é importante discutir a correlação de forças instituições/comunidade, no contexto da construção dessas metodologias. Para atender a essa proposta e procurando ser fiel ao princípio da participação, o Núcleo propôs o projeto com o título: Fortalecimento dos processos participativos na definição e implementação de políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável no município de Congonhas. A metodologia proposta pelo projeto previa a aplicação de tecnologias de mobilização social já testadas pela equipe do NESTH em outros projetos que tiveram como foco a estimulação de estratos sociais pobres para a participação em debates e processos deliberativos com autoridades públicas. No caso de Congonhas, optou-se por combinar pesquisa quantitativa e qualitativa para o levantamento de dados que permitissem a caracterização completa das formas e padrões de participação política da população de Congonhas. Além de buscar um diálogo construtivo entre as representações e os moradores, o projeto do Observatório Socioambiental de Congonhas realizou capacitações, visando uma maior visibilidade do processo, apoiado em monitoramento e renovação co-participada de informações, e com o objetivo de dotar a população de um instrumento para sua proteção e seu desenvolvimento na construção da cidadania. Essas capacitações tiveram a preocupação propiciar a formação de uma consciência socioambiental nas pessoas, através da introdução de um material didático de autoria dos técnicos do NESTH.

La investigación social desde las Ciencias de la Complejidad. Posibilidades y limitaciones de aplicación (#5420)

Cristina Pizzonia [1];
Angel José Martínez Salinas [2]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco. 2 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: pizzonia@correo.xoc.uam.mx

El propósito de este trabajo es reflexionar sobre las posibilidades y desafíos que ofrecen las Ciencias de la Complejidad para la investigación en Ciencias Sociales. Con esta finalidad se organiza el trabajo de la siguiente manera: una primera parte aborda la explicación de las propiedades de la Complejidad: autorganización, transición de fase, interdependencia, fractalidad, en el contexto de relaciones no lineales; lo que nos permite tanto aproximamos a su formalidad lógica en la resolución de preguntas de investigación de carácter holístico como a repensar la investigación de problemas sociales en estos términos. En la segunda parte abordamos las dificultades y retos que se presentan en el trabajo interdisciplinario, considerando la selección y delimitación del problema, así como la definición de variables interdependientes; que posibilitan el uso de estos modelos, así como los problemas de verificación de los supuestos y su robustez. Realizamos una revisión de las aplicaciones del modelado basado en agentes, en su interacción con el ambiente y otros agentes con reglas locales simples con las que se obtiene comportamientos globales; análisis de redes localizando enlaces y nodos apoyados en la teoría de grafos y la dimensión fractal en el desarrollo de las ciudades. Los modelos de las Ciencias de la Complejidad son construidos con herramientas desarrolladas en las ciencias *duras*, Física, Matemáticas y Ciencias de la Computación, a partir de teorías robustas que fundamentan la construcción de los modelos y su utilización. En su aplicación a las Ciencias Sociales, es necesario considerar las posibles definiciones teóricas y operativas de las variables que permitan la aplicación de las Ciencias de la Complejidad en la resolución de problemas de investigación. Lo anterior implica el trabajo conjunto de investigadores formados en distintas áreas científicas que se enfrentan a diversos retos, de los que consideramos la sobre especialización y la verificación de los supuestos. Finalmente y a manera de reflexión final se revisan los posibles interrogantes, retos y vías de solución que ofrecen los enfoques de la Ciencia de la Complejidad para las Ciencias Sociales.

De las historias de vida a la etnografía colectiva (#5476)

Laura Juliana Gómez García [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: juliana.gomez89@gmail.com

la ponencia plantea una discusión sobre las formas de construir proyectos de investigación de manera participativa, a partir de la experiencia de investigación sobre las Cajas de Ahorro de Mujeres en el municipio de Chiriguaná, Cesar. Colombia. Este proyecto nace con el proposito de desarrollar una tesis que responda a las inquietudes (en principicipio) de la investigadora y con la intención de aportar al conocimiento cientifico. Sin embargo, rapidamente se transforma en el compromiso político con la comunidad y logra tener un grado de involucramiento de las mujeres que conforman las Cajas de Ahorro, que posibilitó la reconstrucción del proyecto de investigación y permitió la exploración de herramientas para la elaboración colectiva de una investigación. Así entonces, se porpone describir el proceso de elaboración del proyecto, la manera en la que, a partir de las inquietudes de la comunidad, se vincularon las herramientas teoricas con la realidad social para la constucción de una pregunta de investigación pertienente para el proceso organizativo. Así como la elección adecuada de la metodología que permitiría alcanzar los objetivos. Esta ponencia busca compartir una experiencia de investigación colectiva, que en el desarrollo mismo expermientó una serie de trasnformaciones que fueron consultadas con la comunidad, de manera tal, que cada uno de los trabajos desarrollados aportara a los procesos organizativos y permitiera la identificación de los involucrados, no sólo con el producto final, sino con el proceso de construcción. Con la base de dicho trbajo colectivo, se pretende también desarrollar y ahondar en la metodología seleccionada (historias de vida) como una herramienta que en principio permitiría identificar y visibilizar las transformaciones en las relaciones de género que las Cajas de Ahorro de Mujeres estaban generando en los espacios públicos y privados. En este sentido, hay un acecamiento a esta metodología cualitativa que puede perder fuerza en espacios acádemicos por su caracter particular, pero que aporta una perspectiva valiosa para acercarse a realidades sociales que pasan por espacios intimos y que requieren del establecimiento de relaciones de confianza solidas. Finalmente, se busca exponer la manera en la que la investigación deriva en una etnografía construida colectivamente, nuevamente en respuesta a las necesidades de la propia comunidad y en atención al proceso social que la misma investigación desarrolló. Si bien las historias de vida parecian una herramienta util, en la complejidad del entramado de relaciones sociales y con el proposito de no romper tejidos sociales, la investigación tiene la felxibilidad de transformarse en una etnografía social construida en un proceso participativo.

Metodologías visuales: Una construcción del mapa colectivo de los actores sociales agrícolas en el Alto valle de Río Negro y Neuquén. (#5483)

Norma Beatriz Andrade [1]
1 - Grupo de Estudios Sociales Agrarios. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Comahue.
Email contacto: normabeatrizandrade@gmail.com

GT 15: Eje 8. La investigación social a partir de la incorporación de imágenes- fotográficas, video, fílmicas y televisivas-, introduce al investigador en un territorio interdisciplinar con una escasa oferta metodológica para su tratamiento y su construcción como fuentes primarias de investigación social (Rose, 2001). Este trabajo, desde las metodologías visuales, intenta dar cuenta de las posiciones de los actores sociales y de las acciones directas en tanto estrategias de resistencia activas colectivas de los sectores que integran el circuito frutícola y el resto de la sociedad local. El estudio se plantea en un contexto de conflicto de intereses entre distintos actores sociales, agrarios y no agrarios. La propuesta se focaliza en los sujetos sociales a nivel regional (Alto Valle de Río Negro y Neuquén) y a nivel local (área agrícola de la localidad de Centenario ubicada en la región frutícola de exportación en el norte de la Patagonia). La localidad de Colonia Centenario posee un fuerte dinamismo de actores sociales, en la cual, la relación agricultura/ruralidad se plantea como una relación asimétrica construida por los sujetos, en tanto actor rural local y regional. En el plano político, las herramientas visuales son un valioso medio para visibilizar las luchas libradas por movimientos sociales y grupos históricamente subalternizados: **los productores familiares**, no sin resistencias e iniciativas por el resguardo de tierras y recursos. La tendencia en la actividad frutícola es la concentración e integración de cambios técnicos agroindustriales frutícolas. Los cambios varietales y por especie en el monte frutal se asocian a nuevas técnicas agronómicas, éstos son inducidos desde la demanda y se profundiza la penetración de capital transnacional. En ese sentido, la acción colectiva de los agricultores familiares expresan las consecuencias del impacto diferenciador de la modernización productiva de la fruticultura como actividad en su conjunto. Los pequeños y medianos productores, como lo han sido históricamente, son los actores principales de la resistencia y sus denuncias se dirigen al modelo económico vigente; son los más interesados en forjar la alianza ante la amenaza creciente de devaluación territorial que los perjudique, en la tensión entre el capital inmóvil y el capital trasnacional (Harvey, 1990 en Bendini y Pescio, 1997). Desde las fuentes vivenciales seleccionadas se mostrará el caso de uno de los conflictos recurrentes en la región conocido como: “Tractorazos” (Pescio y Bendini, 1996: 210), ocurridos en la región valletana entre 1993 y 1994, 2001, 2009, 2012 y 2015. Este trabajo aspira mostrar cómo las metodologías visuales buscan, además de estudiar procesos y hechos sociales, desafiar los parámetros que conducen la investigación social y promover una mirada interdisciplinar: visibilizando la voz del productor familiar que no tiene cabida en las políticas a nivel provincial ni en las agendas nacionales.

La construcción creativa y transformadora con los jóvenes y el medio ambiente. El dialogo de saberes y la Investigación acción participativa. (#5519)

Elizabeth Del Valle Magallanes [1]
1 - FCEJS-UNSL.
Email contacto: emagal2@gmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo dar cuenta de una experiencia de investigación Acción Participativa y su sistematización, a partir de los saberes y representaciones sociales que dialogan entre l@s jóvenes universitarios y de la secundaria, acerca del medio ambiente y su cuidado. Esta forma de hacer investigación se realizó a partir de las actividades desarrolladas entre los proyectos: de investigación, La institución Universidad Nacional de San Luis y sus actores; de extensión, Piedra Libre para tod@s. Promoción y prácticas socioeducativas en derechos de niños, niñas y jóvenes. Destacar que la ecología de saberes es una forma de profundizar la Investigación Acción participativa, que ésta se convierte en acción educativa cuando recupera la unidad dialéctica entre teoría y praxis favoreciendo el aprendizaje significativo y transformador de la realidad resulta todo un desafío que hace de la investigación, una constante construcción creadora, y reveladora, superando la dicotomía entre el sujeto investigador y los participantes del proceso. En este sentido, resulta necesario reflexionar acerca de la tensión que se produce en la construcción creadora, de las identidades de los jóvenes y la racionalidad indolente que aún pervive en nuestras prácticas justamente allí, en esa realidad concreta, en esa praxis donde debiera derivar el conocimiento necesario para cambiar la realidad.

¿Desde dónde investigamos en ciencias sociales y para quién? (#5601)

Irisela Sánchez Pérez [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional; UNAM-FCPyS.
Email contacto: iriselasan@yahoo.com.mx

El trabajo se inscribe en el eje del problema ético-epistemológico de la producción del conocimiento, al plantear en la producción de metodología para abordar problemas sociopolíticos el problema de *para quién* investigamos, *desde dónde.* Concretamente *de qué idea de la política* los alumnos de ciencias políticas y sociales de la UNAM parten al investigar. Observamos cómo en la búsqueda de información sobre un tema para construir el problema de investigación, se ubican en torno de agentes sociales a los que en determinado momento será útil la indagación. Nos apoyamos además en resultados de la aplicación del ábaco de Francois Regnier a dos grupos de estudiantes sobre la idea de política. Analizamos la función técnica del uso del recurso denominado *actor solicitante (a.s.)* creado para la enseñanza-aprendizaje de metodología de la investigación, en particular de la elaboración de escenarios. Exploramos las implicaciones que tiene una demanda supuesta del *solicitante*, figura que constituye *un imaginario concreto*, producto de un ejercicio de imaginación sociológica para pasar de una perspectiva a otra -como Wright Mills recomendara-, ante la necesidad de conocer el significado sociohistórico de individuos, grupos de poder y organizaciones sociales en un momento dado, al incorporarlos a escenarios que se elaboran para hacer recomendaciones a los responsables de tomar decisiones en el ámbito público, fundamentalmente. El *a. s.* opera como referente integrado al dispositivo pedagógico y da un giro *profesionalizante* a la enseñanza generando condiciones para desarrollar destrezas y habilidades que demanda el campo laboral. El cruce con la cuestión metodológica es ineludible. Analizamos críticamente el impacto que tiene la elección de un *a.s.* desde la construcción del objeto hasta las tomas de posición que emergen al analizar la coyuntura. Asumimos que toda práctica de investigar pretende transformar la realidad sociohistórica y un dato fundamental de la ciencia es la interacción entre observador y sujeto(s). Nos concentramos en los lugares de la subjetividad anunciados: *desde qué concepciones de la política* se investiga una totalidad parcial concreta (Osorio, 2001) con miras a transformarla, y *para quién*, analizando "la naturaleza y el lugar del deslinde entre sujeto y observador" Devereux (1996:31). Distinguimos dos subjetividades de un lado de la ecuación: el demandante virtual de los escenarios, y los sujetos inscritos en ellos cuya trama de relaciones y acciones son objeto del análisis político, y enfocamos al primero. Del otro lado se encuentra el investigador alumno de metodología de las ciencias sociales, con intereses académicos y su elección de un *a.s.* determinado. La materia prima del análisis de coyuntura para los escenarios torna exigencia la vigilancia epistemológica (Bourdieu, Chamboredon y Passeron,1996:15) del efecto del *enfoque* que adopta el estudiante y de los *intereses* del *a.s.*, que expresan una ideología política particular (id., p. 107). **Referencias** Bourdieu, P., J-C. Chamboredon y J-C. Passeron (1996). *El oficio de sociólogo*. México: Siglo XXI. Devereaux, G. (1996). *De la ansiedad al método en las ciencias del comportamiento*. México: Siglo XXI. Osorio, J. (2001). *Fundamentos del análisis social.* México: UAM-Xochimilco-FCE.

Reflexiones en torno a la enseñanza aprendizaje de la investigación (#5663)

Cristian Orellana Fonseca [1]
1 - Universidad del Bío-Bío.
Email contacto: corellana@ubiobio.cl

En esta comunicación se presentan las reflexiones sobre el proceso de enseñanza aprendizaje de la investigación, la que se ha nutrido sobre de la experiencia como docente de aula en enseñanza media, docente universitario en asignaturas de investigación en pre y postgrado, guía de tesis y la experiencia como investigador, sobre las líneas de investigación desarrolladas e investigación reciente sobre el propio proceso de enseñanza aprendizaje de la investigación. Esta reflexión ha tenido como objetivo lograr una mejor comprensión del fenómeno y así lograr mejoras en el proceso de enseñanza aprendizaje de la formación en investigación. Las principales conclusiones se relacionan con las dificultades en torno al sentido que las asignaturas de investigación presentan para los estudiantes, el sentido que la enseñanza aprendizaje de la investigación ha tenido la academia, los cambios experimentados en el para qué formamos en investigación y sobre el cómo se ha abordado el proceso de enseñanza-aprendizaje de la investigación.

La enseñanza-aprendizaje de la investigación en la licenciatura en psicología de la Universidad Autónoma de Querétaro. (#5671)

Rocío Adela Andrade Cázares [1]
1 - Universidad Autónoma de Querétaro.
Email contacto: nefertiti.mex@gmail.com

La presente investigación se realizó en el contexto de la Lic. en Psicología de la Universidad Autónoma de Querétaro (UAQ) en México, en la cual se analizaron los procesos de enseñanza-aprendizaje de la investigación, se tomó como fundamento teórico para la misma los aportes de Moreno (2002) respecto a la formación *en* y *para* la investigación, de Sánchez Puentes (2014) acerca de la didáctica de la investigación y la teoría del campo simbólico de Bourdieu (2001). La pregunta de investigación a la que se respondió es: ¿Cómo se lleva a cabo el proceso de enseñanza-aprendizaje de la investigación en la Lic. En Psicología de la UAQ en México?, para ello, se tuvieron diversos acercamientos empíricos que permitieron adentrarnos en el conocimiento del caso en cuestión y confrontar a la luz de las teorías los aportes obtenidos. El método que dio soporte a la investigación es el estudio de caso, que se fundamentó en Gunderman (2004), Neiman y Quaranta (2007) y Stake (2007), el caso que se analizó está caracterizado como de tipo instrumental y colectivo, las técnicas de investigación usadas para recolectar la información son la entrevista semiestructurada con docentes titulares de la materia de investigación en las áreas de psicología, grupos focales con estudiantes de quinto y séptimo semestre, así como aplicación de encuestas tipo Likert (con 26 ítems) a una muestra representativa de 105 alumnos de las diferentes áreas de psicología (educativa, clínica, laboral y social). El análisis de datos se llevó a cabo a partir del proceso de categorización y codificación, con apoyo del software Atlas ti ® y con el análisis estadístico de los datos que nos arrojó la escala Likert, lo cual nos permite identificar problemas, que con los datos cualitativos es posible explicar y darles sentido, para su análisis. Respecto a los resultados que se revelan en esta investigación, se destaca la importancia que tiene el perfil profesional del profesor de la materia de investigación, la vinculación que existe entre el profesor de investigación y los asesores de investigación, el uso de estrategias didácticas durante el proceso enseñanza-aprendizaje de la investigación, y resaltan las dificultades que enfrentan los estudiantes en relación a la elaboración del proyecto de investigación, lo cual en algunos casos los hace tomar la decisión de “todo menos tesis” y optar por otras formas de titulación más accesibles en las que sienten más seguridad.

PROTOCOLO ARGUMENTADO DE INVESTIGACIÓN (PAI):UNA PROPUESTA PARA LA FORMACIÓN DE JÓVENES INVESTIGADORESEN CIENCIAS SOCIALES (#5706)

José Carlos López Hernández [1]; Diego Sánchez Aguilar [1]
1 - Dirección General de Bachillerato.
Email contacto: imaginacion-sociologica@hotmail.com

En el presente trabajo proponemos el modelo PAI (Protocolo Argumentado de Investigación). Dicho modelo es, como su nombre lo indica, tan sólo una guía posible para que jóvenes investigadores aprendan a construir el protocolo de una investigación con ayuda de algunas perspectivas argumentativas. Como lo hemos dirigido a algunas ciencias sociales, procuramos acercarnos a ellas de forma teórico-conceptual, metodológica y práctica mediante dos nodos centrales: la vigilancia epistemológica y la vigilancia argumentativa. Por tanto, pensamos que nuestra ponencia es un intento por sentipensar, desde la sociología y la filosofía -trasfondos de los autores-, procesos de artesanía intelectual.

Una propuesta transparente para la superación de la dicotomía "cualitativa" / "cuantitativa". Estructura epistemológica y metodológica. (#5784)

Marcelo Héctor Moraga Catalán [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: marcmoraga@udec.cl

El siguiente trabajo presenta una propuesta hacia la superación de la dicotomía "investigación cualitativa" / "investigación cuantitativa", a partir de la discusión sobre la relación entre dos estructuras fundamentales del proceso de construcción del dato: la gradiente de arbitrariedad (estructura epistemológica) y los actos de investigación (estructura metodológica). La mencionada dicotomía, expuesta en clave "paradigmática" entre lo cualitativo y lo cuantitativo, tal como se ha venido planteando críticamente en una serie de trabajos y discusiones (Piovani et al., 2002; Marradi et al., 2008), tiende a ser un fetiche que no entrega soluciones ad hoc al desarrollo empírico de objeto, y más bien opera en el régimen de lo prefabricado; no expresa un ejercicio de oficio sino uno de copia; no ofrece luces sino opacidades, e imágenes preconcebidas de la investigación como proceso mecánico. Inclusive la diferenciación entre lo "estándar" y lo "no-estándar", planteada por Marradi (2008), puede ser clasificada como una nueva opacidad. En función de lo anterior, considero que una manera transparente de superar el régimen prefabricado, presente en el fetiche de la dicotomía sobre el método, es retomando un ejercicio no cristalizado en, y entre, lo epistemológico y lo metodológico; reconocer la arbitrariedad del investigador, y además, descomponer el proceso de elaboración del dato para, desde ahí, plantear una discusión sobre los actos de investigación en la mencionada elaboración. Esto último también implica reconocer, previamente, la serie de actos gnoseológicos y epistemológicos presentes en la distinción y relación entre lo fáctico y lo empírico (en tanto codificación teórica del continuo factico). La gradiente expresa una condición de arbitrariedad en la investigación, respecto de la distancia/cercanía del investigador sobre la "subjetividad por conocer" (arbitrariedad manifiesta / arbitrariedad contenida). Y por otra parte, ocurre que esa "subjetividad por conocer" es abordada desde actos de investigación: a) actos que generan códigos (codificación unívoca / codificación dual) y b) actos que gestionan códigos (gestión distributiva / gestión relacional). Se trata, entonces, de reconocer y emplear nuestras gradientes de arbitrariedad en cada investigación, conectándolas, de manera transparente, con las operaciones de teorización.

Diseño de objetivos de investigación: propuesta de estandarización. (#5785)

Marcelo Héctor Moraga Catalán [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: marcmoraga@udec.cl

En la literatura se presentan formas y modos de concebir el lugar de los objetivos y, sobre todo, el diseño de los mismos, tal que habitualmente se confunden diversos planos que se emplean para constituir los ejes de referencia a través de los cuales éstos se formulan (Sautu, 2008; Marin, 2014). Mínimamente, en la literatura se encuentran presentes tres ejes recurrentes y, muchas veces, indistintamente agrupados criterios para el diseño de objetivos: Eje teórico. El objetivo como acto de fortalecimiento de la discusión bibliográfica Eje procesual. El objetivo como acto dependiente del lugar del ejercicio de conocer o el uso social del acto de investigar. Eje operacional. En torno a los actos de investigación. Mi propuesta radica en estandarizar el eje operacional, anclado en los actos de investigación. Es el eje operacional el que nos permite responder de manera clara a la pregunta por el desarrollo empírico del objeto, una vez definido éste en un cuerpo teórico. Así, sostengo que: 1. Aquellas investigaciones que requieran indagar en la existencia de códigos o etiquetas ya definidas por el investigador, estarán desarrollándose desde la codificación unívoca. El acto genérico, en este nivel, es el de Identificar. Se identifican, en el continuo fáctico, aquellos aspectos conceptuales que el investigador ha fijado previamente. Así, cuando ya están identificados los aspectos conceptuales (tal como las celdas de una matriz de datos) es posible hacer operaciones como la de la gestión distributiva (describir) o relacional (relacionar). 2. Cuando lo que se exige es generar campos conceptuales o códigos que representen un continuo fáctico que no está incluido dentro de la visión a priori del investigador, se requerirá Explorar en campos conceptuales (dimensiones, variables, categorías, es decir: etiquetas de representación fáctica) tal que estas permitan responder a preguntas que, en un primer momento, no poseen ni indicadores y categorías presituadas en tanto posibilidades de codificación de lo factual (ni existen como etiquetas de celdillas de una matriz de datos). Las dimensiones latentes del análisis factorial NO son generadas desde esta operación, sino que responden a una gestión relacional, a partir de códigos duales y/o unívocos ya disponibles (según sea el caso). 3. En lo que respecta al concepto presentado de “gradiente de arbitrariedad” (Moraga, 2016), mi posición es la de señalar que esta "presiona" la existencia de objetivos "duales" o bien "unívocos”, desde donde se pueden, o no, desarrollar gestiones distributivas y/o asociativas. Es posible que para una situación se hayan generado códigos duales que se “recodifican”, bajo una mirada univoca, en una categoría que posibilita un análisis distributivo o bien relacional. Así, en una misma investigación aparecen objetivos diferenciados según esta clasificación, que, en conjunto, desarrollan el objeto teórico en uno empírico.

Circulação e reconhecimento da produção sociológica latinoamericana: perspectivas e alternativas (#5931)

Gabriela Caruso [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: caruso.all@gmail.com

Para produzir e circular o conhecimento dito acadêmico, um autor deve obedecer a um punhado de regras que supostamente o autorizam a falar de uma posição científica. O autor deve possuir suas próprias credenciais de ensino e pesquisa, produzir de acordo com certas regras de espaço, conteúdo e estilo e circular em meios também legitimados e credenciados por atenderem a certos parâmetros e regras. Essas regras são bem heterogêneas ao redor do mundo e variam de acordo com a disciplina, com a instituição e com o tempo histórico. Com objetivo de discutir as diferentes formas que assumem as relações entre poder e conhecimento, analisaremos diferentes maneiras de se organizar a produção acadêmica sociológica ao redor do globo e como isto influencia o próprio conteúdo das pesquisas realizadas. Por "organização da produção acadêmica" entendo todos os processos que inscrevem uma produção intelectual no mundo acadêmico, como a filiação de um autor a um centro de pesquisa ou a publicação de um artigo em uma revista científica. Esses processos, que nos aparecem mais claramente através das relações entre pesquisadores, governo, universidades e editoras, também encontram sustento nos próprios fundamentos filosóficos do campo das ciências sociais, marcado pelo eurocentrismo. Primeiramente será realizado um apanhado histórico para entender os processos de expansão e consolidação da sociologia como disciplina ao redor do mundo, em especial na América Latina. Em seguida vamos observar a relação entre modernidade, desenvolvimento e ciência, indicando como esses conceitos habitaram o mesmo campo semântico e contribuíram para a construção de um discurso acadêmico baseado em uma epistemologia eurocentrica do conhecimento. Para isso é necessário identificar como foram elaborados e quais eram os critérios de cientificidade que surgiam na institucionalização das Ciências Sociais na América Latina e como esses critérios se alteraram e se configuram atualmente. Com objetivo de investigar nossas praticas de produção de conhecimento, será construído um quadro analítico de como se dá contemporaneamente a organização da da circulação de conhecimento acadêmico na América Latina. Nosso objetivo é prover uma comparação com os padrões organizacionais da sociologia que circula internacionalmente. Para isto será necessária uma pequena passagem pela crítica pós-colonial e decolonial para que então nos dediquemos mais objetivamente às relações propriamente ditas entre pesquisadores, universidades, editoras e governo nos processos de produção, circulação e reconhecimento do conhecimento acadêmico. Essa segunda parte se atém mais detidamente aos processos contemporâneos de circulação do conhecimento acadêmico na América Latina, identificando os fluxos de idéias, as redes de colaboração e as técnicas utilizadas para aferir ou medir qualidade/cientificidade dos trabalhos, principalmente no tocante à produção que circula em revistas científicas. Esperamos ajudar a compreender a partir de que processos se mantêm as desigualdades entre centros e periferias na circulação do conhecimento acadêmico e propor alternativas.

Metodología Visual. Fotointervención como herramienta docente y de investigación. (#6043)

Maria Angelica Benavides Andrades [1]; Leonor Marìa Cantera Enriquez [2]
1 - Universidad de Concepción. 2 - Universidad Autonoma de Barcelona.
Email contacto: mangelicabena@gmail.com

El presente resumen se propone el desafío de promover un espacio de intercambio y reflexión de debates teóricos/metodológicos para las ciencias sociales, en especial para la psicología, que es donde la autora se desempeña como docente. Se trata de propiciar una sistematización y descripción de experiencias docentes y de investigación en torno a la metodología cualitativa, específicamente la técnica de Fotointervención como una herramienta que permite un darse cuenta y actuar frente a los problemas sociales relevantes en nuestras sociedades, además de establecer diálogos y saberes en la producción de conocimientos entre la academia y el mundo social. El marco conceptual de la técnica es la Psicología Social Comunitaria, disciplina comprometida con los cambios sociales y personales, según Martín Baró, que permite dar a conocer una realidad de injusticias y opresión, aspirar a cambiarlas, proponiendo líneas de acción que vayan en esa dirección; el Construccionismo da cuenta que los fenómenos sociales son reflejo de construcciones sociales; el Enfoque Crítico permite un análisis a nivel de relaciones sociales y no de conducta social y, finalmente, el Modelo Iterativo/Reflexivo/Generativo, modelo matemático que trata de resolver los problemas mediante aproximaciones sucesivas a las solución, el que señala que para solucionar un todo hay que ir a las partes. Los objetivos de la técnica de fotointervenciòn, desarrollada por Cantera, (2009) son: 1) Dar a conocer y, 2) Cuestionar realidades sociales problemáticas y tomar consciencia sobre los problemas psicosociales. La importancia está dada por el protagonismo del objeto fotografiado y de la persona que tomará la fotografía. La técnica de fotointervención es una herramienta de análisis que facilita a las y los participantes darse y dar cuenta de sus experiencias e historias a través de las imágenes, además de permitir la reflexión de significados sobres sus historias y temáticas que están invisibles o cubiertas por el velo invisible de poder, ocultas por lo “políticamente correcto”. Las temáticas abordadas, en cursos de docencia e investigación han sido: violencia política, inclusión, patriarcado, violencia de género, consumismo, desigualdad social, en cursos de Intervención social y comunitaria, intervención psicosocial jurídica, electivos de violencia doméstica, metodologías cualitativas, entre otros. La técnica favorece, parafraseando a Cantera la consciencia plena y activa del problema, que pasa a ser vivido también como propio y no sólo como ajeno (Cantera, 2010, p. 201). Los resultados de esta experiencia muestran que, mediante su utilización, como técnica de enseñanza y en la investigación, alumnos y alumnas realizan reflexiones constantes y conectadas, no sólo al conocer y saber, sino el ser y estar a través de competencias adquiridas o reforzadas tanto en el trabajo grupal como en el manejo de dificultades, todo ello aplicado en la vida cotidiana.

Notas sobre la ontología social de Jean-Paul Sartre (#6070)

Daniel Alvaro [1]
1 - CONICET/UBA-IIGG.
Email contacto: danielalvaro@gmail.com

En esta intervención me propongo reflexionar sobre la ontología social de Sartre tal como se despliega a lo largo de su obra, desde sus primeros textos teóricos, en los cuales predomina un enfoque fenomenológico existencial, hasta su obra de madurez, donde dicho enfoque se articula con el materialismo histórico y dialéctico. La reflexión se centrará, principalmente, en algunas nociones fundamentales vinculadas con la teoría y la metodología de su última gran obra filosófica, *Crítica de la Razón dialéctica*, cuyo primer tomo se publicó en 1960, y el segundo, de forma póstuma, en 1985. Allí, creo, nos es dado encontrar la clave de un pensamiento "social" que hasta ahora, por distintas razones que es necesario elucidar, fue mayormente desatendido por las ciencias sociales y humanas contemporáneas.

os desafios do interculturalismo na pesquisa internacional: uma reflexão comparativa sobre o método da entrevista de pesquisa com jornalistas (#6150)

Fábio Henrique Pereira [1]; Florence Le Cam [2]
1 - Universidade de Brasília. 2 - Université Libre de Bruxelles.
Email contacto: fabiop@gmail.com

Esta comunicação propõe uma abordagem reflexiva sobre a realização de entrevistas no âmbito de uma pesquisa comparativa transnacional sobre as dinâmicas identitárias dos jornalistas on-line belgas, brasileiros e franceses. Parcialmente inspirada nos trabalhos da *Rapid Ethnography* (Charlesworth e Baines, 2015; Kluwin, Morris, Clifford, 2004; Baines and Cunningham, 2016), esta metodologia implica na presença dos dois pesquisadores responsáveis pela pesquisa durante todo o processo de realização das entrevistas: na escolha dos entrevistados nos diferentes países, na condução das entrevistas, na análise e interpretação dos resultados. Nesse sentido, busca-se propor uma abordagem distinta do que é feito nos estudos de ambição transnacional em que os pesquisadores geralmente acabam por internalizar um conjunto de convenções e assunções culturais sobre os seus respectivos países durante o processo de coleta de dados. A abordagem autorreflexiva proposta nesta comunicação traz a tona um conjunto de elementos que participam do processo de condução dessas entrevistas feitas em binômio, particularmente na análise das interações. Para isso, discutimos como o jogo de papeis entre pesquisador nacional, pesquisador estrangeiro e entrevistado assume uma importância fundamental nesse tipo de entrevista (Goffman, 1973). A comunicação também discute como as diferenças em relação ao domínio do idioma estrangeiro e o desconhecimento das referências culturais pelo pesquisador “estrangeiro” influenciam a realização da entrevista. Ela mostra como essas desigualdades, inicialmente vistas como “deficiências”, podem se constituir em uma oportunidade para questionar elementos geralmente objetivados pelos pesquisadores locais, bem como permitir uma atualização das estratégias de autoapresentação utilizadas tanto por respondentes como pelos entrevistadores. A opção pela entrevista como uma abordagem intercultural permite, nesse sentido, conduzir uma análise mais sofisticada das situações de interação e do discurso que é produzido a partir delas. Do ponto de vista da comparação, esse tipo de entrevista constitui-se em um momento de trocas entre referências culturais distintas. Ela permitiria compreender como as identidades profissionais dos jornalistas se constroem em seus contextos locais. Ela fornece os elementos para uma análise capaz de desmascarar as estratégias discursivas de distinção nacional, na medida em que obriga os jornalistas a detalharem certas convenções geralmente naturalizadas em seus contextos nacionais de origem graças à presença do interlocutor estrangeiro. Dessa forma, esta abordagem se constituiu em uma alternativa original para preservar a riqueza das realidades nacionais e as sutilizas dos elementos a serem comparados em uma pesquisa transnacional, ao mesmo tempo em que se insere em uma abordagem metodológica indutiva e qualitativa.

Sobre la disputa político-ideológica de la perspectiva dialéctica y la investigación acción participativa (iap) (#6163)

Alvaro Sebastian Gaínza Veloso [1]
1 - Docente Escuela de Sociología Universidad Academia de Humanismo Cristiano - Chile.
Email contacto: alvaropirugainza@gmail.com

Las metodologías participativas y la investigación-acción-participativa (IAP) como propuestas teórico-metodológicas de la investigación/intervención social adquieren nuevo relieve al interior de una disputa político-ideológica. Hay una historia que relaciona a la investigación-acción-participativa (IAP) con un sentido emancipatorio y hay una historia que la relaciona con la economía política del capital. En este contexto las metodologías participativas y la IAP son fagocitadas y convertidas en mercancías al interior de las empresas privadas y del mundo de los negocios así como también al interior del Sistema de Educación Superior en que se ofertan pos-títulos y programas académicos cooptados por las nuevas configuraciones del mercado y de la lógica empresarial. Todo lo anterior genera condiciones para despojar del sentido político original de este tipo de metodologías y formas de investigación, reorganizando su sentido práctico (y epistemológico) a favor de los intereses de los grupos dominantes y del patrón de poder dominante (Quijano). Se puede distinguir así la tensión entre la lógica del mercado y la historia de la IAP en relación a la Educación popular, la sistematización, y diversas experiencias que buscan desarrollar una “ciencia del pueblo”, de las “sabidurías ancestrales” y populares así como un conocimiento resistencial (Borda) contra la exclusión, la injusticia y las asimetrías sociales. La disputa actual en la economía política del capital permite atender cómo los conceptos y argumentos de la IAP y Educación Popular de los años 70’ y 80’ en Chile se abandonan al término de la dictadura militar y el inicio de la transición a la democracia. Y cómo resurge en el siglo XXI en relación a los movimientos sociales y de los estudiantes, con lo cual se asiste a una nueva disputa ideológica y política de su sentido emancipatorio. Interesa abordar esta nueva emergencia de la IAP y de las metodologías participativas también en su instalación académica y en sus intercambios simbólicos y cognitivos. Abordar cómo la dimensión epistemológica de la IAP ha ido ganando espacio en el ámbito académico chileno, en comparación a las décadas pasadas en que se aplicaba fácilmente la invalidación científica desde el presupuesto de objetividad. Por otro lado también interesa abordar esta emergencia de la IAP en el mundo académico por ser un lugar estratégico en relación a la disputa de las ideas así como por sus efectos prácticos para modificar o mantener determinadas relaciones sociales. Otros aspectos que interesa abordar en esta ponencia son algunos desafíos y aportes de la IAP y de la perspectiva dialéctica en relación a algunos temas como la participación y el poder ("componente egótico”) de las relaciones sociales.

Las tareas de la epistemología frente a la investigación de los saberes-otros (#6232)

Jonathan Ávila Guzmán [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: jonathan.avilguz@gmail.com

Durante las últimas décadas el acento en América Latina como óptica y espacio de reflexión social nos han llevado a elaborar un discurso que pugne por la importancia de los saberes-otros, aquellos que pueden ser aprendidos desde las comunidades indígenas y afrodescendientes –por buscar dos importantes comunidades excluidas por el sistema-mundo moderno en el continente–. En ese contexto los discursos han pugnado por una relevancia igualitaria de los saberes y experiencias de estas comunidades, las cosmovisiones que suponen un enriquecimiento de la forma de entender el mundo a partir de otros contextos que nos llevan a un «desaprendizaje» del grueso de las formas modernas, pero que a la vez suponen un dialogo entre lo aprendido y lo que se está por aprender. En esta dinámica se ha desarrollado lo que en Boaventura de Sousa Santos se denomina la «ecología de saberes», un diálogo superador de las formas de dominación epistemológica y la imposición de una visión sobre otra. ¿Se ha logrado romper con esa dinámica relacional entre los saberes? Por un lado la academia no ha podido superar el paradigma del sujeto-objeto como materia de investigación, por tanto sigue asumiendo la jerarquización epistemológica de saberes-otros frente a la visión occidentalizada del desarrollo de las ciencias sociales a la hora de abordar los temas referentes a comunidades cuyas cosmovisiones chocan con la del paradigma academicista; en tanto que los discursos opositores a estas formas –que pugnan por la relevancia de estas experiencias, pero las desconectan de su contenido político, resumiéndolas a su explicación o comprensión academicista– extraen los saberes como formas de producción académicas despolitizadas y ahistóricas que no aportan en nada y que a su vez suponen un trabajo que sigue perpetuando las dinámicas relacionales del poder que observa a estas comunidades como objeto de estudio, no ahora bajo la mirada de la neutralidad/objetividad, sino como residuo nutriente de la producción académica que la adentra en un discurso vacío sobre las formas de estudio de las comunidades en América Latina, lo que en Ramón Grosfoguel se conceptualiza como «extractivismo epistémico» y «extractivismo ontológico». Por eso nuestra tarea es la de poner a debate el trabajo que hasta ahora se ha hecho referente al papel del estudio de estas comunidades, pero también su tratamiento como sujetos cuya cosmovisión aporta y se desarrolla en campos políticos y culturales distintos a los nuestros y que a su vez deben ser respetados en el quehacer académico frente a las dinámicas posmodernas de las luchas por la diferencia despolitizada imperante en el espacio de la «producción académica», como un campo que ha sido impacto desde medidas como las transferencias condicionadas, típicas de las formas del capitalismo en la academia.

El proceso de una investigación cualitativa longitudinal (ICL) sobre la transición a la maternidad y paternidad en España (#6266)

Carmen Botía-Morillas [1]; Teresa Jurado-Guerrero [2]
1 - Universidad Pablo de Olavide (UPO). 2 - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED).
Email contacto: carmenbotia@upo.es

Se presenta el proceso metodológico seguido en una investigación cualitativa longitudinal que transita a la maternidad y paternidad desde una perspectiva de género. Se han entrevistado a 68 parejas de dos ingresos sin hijos, heterosexuales, heterogéneas socio-económicamente y de zonas urbanas, en dos momentos de su ciclo vital, durante su primer embarazo y cuando su primer bebé tenía entre 18 y 24 meses. Se ha optado por la entrevista con guión temático como técnica de investigación, ya que el objetivo ha sido la comprensión de los entornos sociales y específicos de cada pareja y sus interacciones en la vida cotidiana. En la primera ola de entrevistas se entrevistó a cada miembro de la pareja por separado y conjuntamente, mientras que en la segunda ola se realizaron dos entrevistas individuales. El proceso metodológico cualitativo seguido aporta tres cuatro importantes valores añadidos: el primero de ellos por tratarse de un análisis longitudinal de panel, lo que permite estudiar los cambios de ideas, planes y actitudes sin los sesgos de memoria selectiva que suele producir el acceso a la información de forma retrospectiva; como segundo valor, el haber realizado un trabajo en equipo y colaborativo entre nueve investigadores, lo que ha permitido obtener una amplia muestra formada por dos submuestras homogéneas socioeconómicamente, permitiendo el acceso a gran diversidad de discursos con enorme potencialidad para el análisis; como tercer valor añadido el haber estudiado a las parejas teniendo en cuenta a ambos miembros, sus diversas percepciones y justificaciones, lo que enriquece el análisis frente a estudios que sólo tienen en cuenta una de las dos perspectivas. La triangulación de estas fuentes de información ayudar a realizar un análisis más crítico de temas particularmente sujetos a sesgos de corrección política, como son los temas ligados al género y a la maternidad y paternidad. El cuarto valor añadido sería la explicitación de todas las partes del proceso metodológico seguido, la -información de trastienda-, como aval de la calidad de la investigación.

RAYMOND WILLIAMS: métodos de ensino de literatura e crítica sociológica para a educação de adultos (1946-1961) (#6267)

Alexandro Paixão [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: ahpaixao@unicamp.br

Raymond Williams (1921-1988) é um autor bastante lido e conhecido na América Latina. No Brasil, nos últimos quarenta anos, sua obra tem sido recepcionada e analisada por importantes intérpretes de cultura e sociedade, entretanto, a maior parte dos estudiosos do assunto não tem se dedicado aos seus escritos de juventude relacionados à produção de métodos de ensino de literatura e sociologia voltados para a educação de adultos, vista como uma alternativa a uma educação comum (democrática e participativa). Através de textos teórico-metodológicos e cursos práticos-pedagógicos, produzidos entre 1946 e 1961, a análise literária e crítica sociológica são combinadas para educar os trabalhadores que vivem os desafios e as crises do mundo pós-guerra: sociedade de massa; nova cultura comercial; ações democráticas lentas e desiguais; paternalismo; reorganização do mundo do trabalho etc. É uma realidade cultural em constante mudança, carente de crítica, compreensão e ação. Frente a isso, Williams reage elaborando novas formas de conhecimento refratadas em textos – como, “Abandoning the Lecture: Discussion Method for the Adult Literature Class” (1950) e “Some experiments in Literature Teaching” (1948) -, e alguns cursos - “Public Expression” e “Syllabus: Language and Society” – orientados para o ensino e aprendizagem de adultos que necessitam de novos conhecimentos para refletir de forma crítica a crise social em que vivem. Portanto, crítica e crise são palavras-chave decisivas para adentrarmos ao universo metodológico dos escritos de juventude de Williams voltados para educação de adultos, ela mesma uma alternativa a uma educação comum que possa servir para construir uma sociedade mais democrática e participativa no pós-guerra.

Reflexiones sobre la situación de entrevista con outsiders: interactuando con personas privadas de su libertad en la Ciudad de Buenos Aires. (#6346)

Guido Diligenti [1]
1 - Universidad de Buenos Aires - Poder Judicial de la CABA, Argentina.
Email contacto: gdiligenti@derecho.uba.ar

En las detenciones en las que interviene el Poder Judicial de la Ciudad de Buenos Aires, la persona privada de su libertad tiene derecho a una entrevista inmediata con el abogado defensor y/o con los auxiliares de la defensa que se encargan de asistir al detenido desde el inicio del proceso así como de suministrar información al abogado para la defensa jurídica. La entrevista cara a cara con quien hace sólo unos minutos tal vez ha comenzado, o ha dado un nuevo paso en una carrera en la desviación, es particularmente compleja en la medida que se trata de una situación social no deseada. Mientras el entrevistador está de guardia, preparado para entrar en escena, para el entrevistado la situación resulta siempre inesperada. Por un lado, el malestar del detenido que se traduce en un amplio abanico de reacciones posibles que van desde la violencia hasta las expectativas desmesuradas en cuanto al rol de la defensa. Por el otro, la necesidad del entrevistador de obtener información que en su mayor parte es fundamental y urgente para la estrategia jurídica. Ese encuentro, en una interacción llena de tácticas y de comunicaciones no verbales, se da generalmente en escenarios incómodos como comisarías desbordadas, infraestructuras deficientes que dificultan la privacidad, guardias hospitalarias colapsadas, y de poca colaboración institucional. En un proceso social protagonizado por dos extraños, cada detención, cada entrevista, no deja sin embargo de ser “un caso más”, que en el marco de una mirada global permite identificar patrones y regularidades, tanto de los *outsiders* y del mundo alrededor de ellos, como de la propia técnica de investigación. “*Bajo la aparente unicidad de cada encuentro de entrevista*” plantea Raymond Gorden “*está un ciclo general de actividad repetida*”. En esta presentación se exponen las reflexiones sobre las entrevistas realizadas durante quince meses de trabajo, comprendidos entre noviembre de 2015 y febrero de 2017. A fin de darles un orden se tomó como eje orientador la secuencia cronológica que va desde la previa hasta la post entrevista. Más allá de la unicidad de cada encuentro, la repetición de los mismos le plantea al sociólogo la exigencia de identificar generalidades, dificultades y potencialidades que contribuyan al mejoramiento de la técnica y a superar las propias limitaciones del entrevistador.

De los TRD al ASQ. Las NTIC están al servicio de la Memoria, la Verdad y la Justicia. (#6352)

Graciela Cecilia Samanes [1]; Alejandra Stupenengo [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: ceciliasamanes@gmail.com

El Equipo de Asistencia Sociológica a las Querellas es un equipo de estudiantes y profesionales de diferentes corrientes de las ciencias sociales que trabaja de forma voluntaria y militante con el objetivo de asistir a los querellantes en los diversos juicios contra los perpetradores responsables de los crímenes de Estado ocurridos entre 1975 y 1983 en Argentina. Una de nuestras líneas de trabajo principales consiste en la sistematización y análisis de datos obtenidos de testimonios, documentos judiciales y otras fuentes, para lo cual nos hemos valido de diversas tecnologías para registrar y procesar datos. Inicialmente nuestro acompañamiento consistió en completar las Tablas de Registro de Datos (TRD) elaboradas por la Asociación de Ex detenidos-Desaparecidos a partir de testimonios de sobrevivientes. El objetivo era relacionar a cada víctima con el centro clandestino de detención y sus perpetradores. En esa tarea la unidad de análisis era cada caso, es decir, cada sobreviviente testimoniante. A partir de ese trabajo comprendimos que el formato y el enfoque utilizados no permitían aprovechar en toda su potencialidad el valor de la información aportada por los testimoniantes y que se necesitaba mirar relaciones más amplias y complejas entre las variables que aparecían en los relatos. Luego de un proceso de años de trabajo desarrollando matrices de testimonios valiéndonos de planillas Excel, decidimos crear el sistema informático ASQ para mejorar nuestra base de datos. Este software cuenta con dos matrices de datos con ventanas de cargas y un sistema de búsquedas simples que permite agilizar y simplificar la producción de datos para los querellantes. Algunas preguntas que nos hicimos fueron ¿Puede equipararse un sistema informático de bases de datos a los elementos de necesarios para toda investigación social? ¿La tecnología puede estar al servicio de las ciencias sociales? ¿Y de análisis cualitativos? En la búsqueda por resolver las necesidades que surgían de las tareas del EASQ consideramos que las respuestas eran afirmativas. Por ello el objetivo de esta ponencia es, por un lado, compartir de qué manera relacionamos ambos campos académicos –las ciencias sociales y la informática- y reflexionar sobre nuestra experiencia en la utilización de la tecnología como soporte para la articulación entre la academia, la investigación social y la militancia política

Generación de conocimiento para la transformación social: experiencias de trabajo conjunto Universidad y Sindicatos en Uruguay (#6359)

Mariana Mendy Sentena de Alencastro [1];
Silvia Morales Aguirre [1]
1 - Universidad de la República, Servicio Central de Extensión.
Email contacto: silmora2009@gmail.com

La ponencia se propone aportar a la reflexión académica sobre las formas de construir conocimiento para la transformación social, basada en un relevamiento sobre los vínculos entre Universidad y Sindicatos en Uruguay durante el período 1990 – 2015, principalmente sobre las investigaciones originadas en la identificación de problemas productivos y llevadas adelante con finalidad de producir conocimiento que permita elaborar propuestas para abordar los problemas y generar cambios en el mundo productivo y laboral. Conocimiento para el cambio es la impronta de estas experiencias. El relevamiento forma parte de las actividades del Área Sector Productivo y Organizaciones Sociales de la Unidad Académica del Servicio Central de Extensión y Actividades en el Medio de la Universidad de la República y se enmarca en la generación de insumos para la evaluación y toma de decisiones sobre las políticas universitarias de relacionamiento con los sindicatos en un contexto nacional y regional de desafíos académicos y sociales; desafíos enmarcados en la búsqueda de modelos productivos que trasciendan las lógicas "tayloristas", "extractivistas", "rentistas" y "especulativas", articuladas con las formas de generación de conocimiento predominantes. Desde los 90 se realizaron diversas experiencias de investigación entre Universidad de la República y Sindicatos basadas en metodologías de integración de saberes y conocimientos entre el mundo académico y del mundo de la producción y el trabajo. Evidentemente, estas experiencias están emparentadas con las corrientes epistemológicas y metodológicas en las ciencias sociales en América Latina que han generado "*investigación – acción*", "*co-producción de conocimiento*", "*investigación acción participativa*" en contexto sociales adversos, conflictivos y de cambios Algunas de las preguntas que guían nuestra reflexión y que se plantean para el debate académico son: ¿Cómo se construye la demanda en estos proyectos de cooperación Universidad - Sindicato?, ¿Cuáles son los requisitos para acordar y desarrollar estas experiencias?; ¿Universitarios y sindicatos pueden interactuar en igualdad de condiciones?, ¿Qué actores se convierten en sujetos de estas investigaciones?, ¿Se trasciende la lógica de "objeto de estudio" para pasar a la lógica de "sujetos de la investigación"?, ¿Como se genera el conocimiento, sin descuidar el rigor científico, incorporando los intereses de los sindicatos y sus demandas?, ¿Se generan nuevos conocimientos en estas modalidades o los mismos podrían generarse desde una investigación tradicional?, ¿Los resultados logran transformar o solucionar los problemas que dieron origen a la demanda?, ¿Los vínculos construidos entre Universidad y Sindicatos se convierten en un factor de cambio?, ¿Estas experiencias desatan procesos de aprendizaje y formación para sindicalistas y universitarios?, ¿Cuales son los conflictos que generan estas experiencias?, ¿Aportan a la generación de conocimiento para debatir, pensar y producir otros modelos productivos?, ¿Que desafíos implica para las ciencias sociales?, ¿Forman parte de nuevos paradigmas de investigación?

Metodologías Cualitativas y Artes-Sociales: co-construcción para la experiencia de un proceso de investigación social. (#6406)

Gabriela Paola Barrera Reyes [1]; Maria Ester Pacheco Ramos [2]
1 - Independiente. 2 - Compañía La Nausea Teatro.
Email contacto: gabydub@gmail.com

¿Cómo observamos y enseñamos Metodologías de la Investigación hoy? Las Ciencias Sociales tienen una larga historia de vinculación con las artes, tanto desde las configuraciones socio-culturales que realizamos, como de los diferentes referentes que en el hacer-actuar cotidiano tenemos. Nuestra visión apunta a la necesidad de generar nuevos paradigmas investigativos, abriendo el espacio a la reflexión social que surge de la experiencia de compartir nuestros haceres, sentires y emociones con otros y cómo desde ahí co-creamos un nuevo espacio a través del arte. A partir de la exposición de una experiencia académica llevada a cabo en oct-dic del 2016, queremos contar cómo abrimos un espacio reflexivo y de aprendizaje metodológico, en un módulo de Metodologías Cualitativas, para estudiantes de Trabajo Social, integrando como parte del proceso de formación-aprendizaje la participación de la Dramaturga María Ester Pacheco quien dictó clases de Artes-Sociales e Investigación. En la experiencia de llevar a cabo este módulo reflexionamos sobre el sentido de aplicación práctica de las metodologías y la importancia del rol de quién investiga, sea cual fuere la disciplina a la cual pertenezca. Desde este espacio surgió el cuestionamiento ¿cómo estamos investigando? ¿Cuál es la aplicación que se le da a las metodologías en el transcurso de lo que se quiere investigar? Es desde aquí que nos encontramos reflexionando sobre la deshumanización paulatina a la que se han visto enfrentadas las metodologías, en donde el ego del investigador se encuentra demasiado estructurado en un hacer academicista que le impide una participación activa en un proceso que le permita ampliar su mirada a la creación a una metodología flexible y cotidiana, capaz de facilitar un espacio reflexivo sobre el hacer, sentir y emocionar que tenemos como co-responsables y actores sociales conscientes y éticos en el espacio cultural en el que nos desenvolvemos. Nuestra metodología de enseñanza-aprendizaje, toma herramientas y teorías construidas desde la metodología de investigación clásica, siendo nuestro abordaje a partir de las metodologías cualitativas, las cuales en co-construcción con las artes-sociales generaron una invitación abierta a hacer-ser investigadores observativos, reflexivos y flexibles ante nuestro propio proceso de investigación, consciente de los sujetos y lugares de investigación, creando con ello una nueva herramientas de investigación basada en las ciencias sociales y las artes en la co-creación de insumos académicos para la transformación cultural, social y política. Creemos que es necesario generar herramientas que nos permitan dialogar con todos los participantes del proceso de investigación, personas, lugares, la historia no oficial, experiencias de vida y emociones que nos permita devolver a las Ciencias Sociales su rol primario de comprensión del otro, entendiendo que el proceso de investigación metodológica es infinito.

Acadêmicos em Ciências Sociais e construção do Estado brasileiro pós-1985 (#6428)

Ana Paula Hey [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: anaphey@uol.com.br

A investigação dos 30 cientistas atuantes na área de Ciências Sociais da Academia Brasileira de Ciências, instituição centenária, constitui-se no modo de demonstrar relações entre espaço científico e Estado após a abertura política. Discute-se a metodologia para concretizar o capital científico e o prestígio, mas também a feição que o poder simbólico assume nesse universo. A partir disso, analisam-se os recursos que possibilitam a atuação de alguns acadêmicos na construção do Estado.

Los desafíos de analizar efectos del paso del tiempo en ciencias sociales: estudio de la evolución de la pobreza por ingresos en el Partido de Tres de Febrero en el periodo 2000 – 2005 (#6476)

Miguel Fernando Oliva [1]
1 - universidad nacional de tres de febrero.
Email contacto: moliva@untref.edu.ar

En esta ponencia se abordan distintos problemas del análisis de los efectos del paso del tiempo en los fenómenos sociales, y algunos de los desafíos metodológicos, epistemológicos, y de diálogo e integración de las ciencias sociales con otras disciplinas científicas que pueden enriquecer esta tarea. Este abordaje se aplica al análisis de datos de un estudio longitudinal de las condiciones de vida, pobreza e ingreso en el Partido de Tres de Febrero. Los cientistas sociales en sus prácticas académicas y profesionales en general se focalizaron en el análisis de datos transversales. Hoy existe un interés creciente en el análisis empírico de los procesos de cambio (Singer & Willet, 2003), y se desarrollan nuevas metodologías que permiten estudiar el cambio, tales como los modelos multinivel o mixtos (Singer & Willet, 2003), el análisis de supervivencia y de riesgo (*hazard functions*), estudios panel y técnicas econométricas (Hsiao, 1986). La aplicación de estas metodologías requiere incorporar interpretaciones teóricas sobre el tiempo, y algunos conceptos de otros campos científicos que pueden ser de utilidad. Incorporando estos conceptos a la metodologías de investigación se identifican cuatro desafíos metodológicos y epistemológicos del análisis del tiempo: 1) la presencia de efectos irreversibles -- los que ocurren en una dirección en el tiempo, y rompen la simetría entre el antes y el después (Illia Prigogine, 1993) --; 2) la obsolescencia de indicadores que operacionalizan conceptos: la relación entre el concepto y el indicador puede no ser constante con el paso del tiempo en ciencias sociales; 3) la posibilidad de elaborar pronósticos, y las limitaciones de la prognosis de variables y escenarios sociales; y 4) la distinción entre causa y efecto, considerando un ordenamiento temporal donde la causa (o variable independiente) es anterior al efecto (o variable dependiente, respectivamente). Estos cuatro desafíos no son los únicos, pero pueden ser relacionados con problemas de investigación empírica y metodologías. Para ilustrar esto, se analiza la evolución de la pobreza y los ingresos en el Partido de Tres de Febrero entre 2000 y 2005, aplicando técnicas de análisis longitudinales. La información resulta relevante dado que se capta en un proceso de crisis social en Argentina a partir de 2001. Se estima la población bajo la línea de pobreza, y se analizan las trayectorias de pobreza utilizando metodologías de análisis longitudinal de variables categóricas. Al mismo tiempo, se evalúa la pertinencia del análisis longitudinal a fin de orientar algunos tipos de intervención social y políticas públicas. Así, se integra la aplicación de métodos longitudinales con una conceptualización de la dimensión temporal como un factor significativo para la comprensión de los procesos sociales. Las conclusiones empíricas se relacionan con los cuatro desafíos planteados para el análisis del tiempo. De este modo se busca enriquecer distintos aspectos metodológicos y epistemológicos del quehacer de las ciencias sociales.

A perspectiva dialética da abordagem teórico-metodológica de Karl Marx (#6594)

Adilson Aquino Silveira Júnior [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: j_r1987@hotmail.com

O trabalho aborda a perspectiva teórico-metodológica desenvolvida na obra de Karl Marx para a determinação concreta das relações entre os complexos material (estruturais) e espírito-intelectual (ideológicos) da reprodução social, especificamente, do ordenamento social matizado pelas contradições de classe. O texto aborda o relacionamento orgânico, altamente dinâmico e inerentemente recíproco, entre estrutura, superestrutura e consciência social nos escritos do autor. Se é certo que a formas de consciência nem brotam de si mesmas, reclamando uma existência concreta, ancorada no mundo da produção material da vida social, sempre historicamente situado; não é menos falso que elas devam ser encaradas como mero subproduto ou epifenômeno de fatores econômicos estritos. Em incontáveis momentos da obra marxiana isso adquire uma ofuscante claridade – mesmo naqueles onde a agudez do embate polemista justificaria alguma secundarização do *papel ativo* da consciência, como no ataque os neo-hegelianos. O artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica que buscou localizar e analisar as passagens do legado teórico de Marx nas quais o autor debruçou-se especificamente sobre os problemas relacionados à interação entre estrutura social e as formas de consciência, entre a forças materiais de produção e as superestruturas jurídico-políticas e ideológicas que a elas correspondem. As fontes bibliográficas foram selecionadas tanto da fase inicial das construções teóricas marxianas (em alguns casos, em parceria com Engels), quanto dos estágios mais avançados da sistematização da sua crítica da econômica política. Dentre as principais fontes marxianas enfocadas, encontram-se, portanto, desde textos dos anos 1840, como *Crítica da filosofia do direito de Hegel, A sagrada família, Ideologia alemã, Miséria da Filosofia,* até aqueles das décadas subsequentes onde a anatomia da sociedade burguesa é apreendida através a crítica da economia política, como *Contribuição à crítica da economia política, O capital* e *Teorias da Mais-valia.* Essa abordagem de amplo espectro da produção teórica de Marx visa, concomitantemente, demonstrar o desenvolvimento concreto da abordagem dialética-revolucionária e sua presença desde a fase mais inicial do pensamento do autor. Para a elaboração dessa análise, o artigo baliza-se, ainda, em estudos de interpretes da obra marxiana de flagrante importância, como Antônio Gramsci, George Lukács e István Mészáros. Tal proposta de análise justifica-se, sobretudo, pela ampla e recorrente distorção de que é objeto a perspectiva marxiana em amplos segmentos das ciências sociais e humanas, com frequência encarada como uma abordagem unilateral, pretensamente eivada por um reducionismo econômico na reprodução teórica das relações sociais. O tema central, por isso, constituí a perspectiva dialética materialista da teoria social de Marx, retomada e aprofundada pelos representantes mais fecundos da tradição marxista.

La guerra como objeto de estudio en las Ciencias Sociales. Consideraciones desde la sociología (#6616)

Claudio Antonio Gallegos [1]
1 - IIESS - CONICET / UNS.
Email contacto: cgallegos80@gmail.com

La guerra refiere a uno de los hechos sociales más recurrentes de la historia de la humanidad. Es un hecho que posee una gran incidencia en la vida cotidiana, más allá de lo que estemos dispuestos a admitir. No sólo es una actividad regular y extendida, sino que, además, la humanidad le dedica y ofrece esfuerzos económicos, tecnológicos, etc. Podemos rastrear dos grandes causas por las cuales se inicia una guerra. Por un lado, y desde un punto de vista antropológico, hay quienes sostienen que la naturaleza humana es intrínsecamente violenta y, por lo tanto, es una cuestión natural; por otro lado, se sostiene que la guerra se relaciona con la estructura interna de los Estados y de sus propias ambiciones. Lo cierto es que estas dos causas son muy generales y para el estudio de las guerras contemporáneas resultan un tanto incompletas por las particularidades mismas del mundo en la actualidad. El estudio de la guerra como conflicto representa un ámbito poco explorado en la sociología académica. Si bien existen referencias al respecto, las mismas no han generado gran impacto. La guerra, incluso, ha sido sistemáticamente negada en varias oportunidades y hasta denominada de otas formas. En lo que respecta a la sociología de la guerra, debemos decir que en nuestro país no representa un campo muy desarrollado. Mucho menos la polemología, que es la rama a la cual pertenece, junto a la sociología militar. En este sentido, se pretende analizar su campo de estudio, estableciendo cuáles son las relaciones entre sociología y guerra sumando las metodologías propias para su tratamiento. En este aspecto en particular, se torna necesaria la reflexión crítica de investigación, en un tema tan vinculado a cuestiones morales. Es por ello que el trabajo a presentar busca aportar conocimiento a un área en crecimiento, con todas las dificultades teóricas propias del caso.

De los métodos a la metodología en los diseños de investigación en ciencias sociales. (#6784)

Diego Chaverri [1]
1 - Universidad Nacional, Costa Rica.
Email contacto: saludsociologia@gmail.com

Resumen: En Ciencias Sociales se comparten los métodos y técnicas de investigación, en la práctica esto supone acercamientos transdisciplinarios. Esta ponencia ofrece un prontuario al respecto, de modo tal que señala la diversidad de métodos y técnicas, la cual se potencia por su combinación e innovación, pero advirtiendo simultáneamente algunos errores frecuentes que merodean los diseños de investigación al construir las metodologías. La reflexión se deriva especialmente del trabajo de acompañamiento en la enseñanza y aprendizaje de diseños de investigación como modalidad de trabajos finales de graduación.
Palabras clave: método, metodología, técnicas, ciencias sociales, diseño de investigación.

El semillero de sociología clínica e intervención psicosociológica, soclip, de la Universidad del Atlántico: avances de una epistemología para el cambio en ciencias humanas (#6820)

Fernando de Yzaguirre García [1];
Yurleinys María Gómez Castro [1];
Karol Dayana Ibáñez Barrios [1]
1 - UNIVERSIDAD DEL ATLANTICO.
Email contacto: yumagoca@hotmail.com

En 2015, se inició la introducción de la perspectiva de la sociología clínica en la Facultad de Ciencias Humanas (Universidad del Atlántico), mediante la oferta formativa del Programa de Sociología y la creación del semillero de sociología clínica e intervención psicosociológica, soclip. Esta perspectiva se enmarca en el camino iniciado por muchos sociólogos, entre ellos Tarde, preocupado por la sociología de las asociaciones, de relevancia con el auge de las redes sociales; Durkheim, quien mostró los nexos entre psiquismo individual y psiquismo colectivo en “Las formas elementales...”; Weber, para quien la sociología estudia la acción social, siendo la "acción" una conducta humana con un sentido subjetivo para el Sujeto/s de dicha acción; Touraine, quien profundiza en la dimensión interventiva de la sociología, así como resalta la importancia del actor, y del “Sujeto histórico”, enfocándose en una sociología del Sujeto, definido como la voluntad de construirse como actor; Enriquez, que habla del análisis clínico en Ciencias Humanas; Simmel, quien relaciona acciones psíquicas y acción recíproca entre los individuos y grupos; Wirth (Escuela de Chicago), quien publicó en 1931 “Clinical sociology” (*American Journal of Sociology*); Bourdieu, que se dispone a comprender en “La miseria del mundo” y a dar voz al Sujeto, mediante una “forma de mayéutica”, conectando estructura, relaciones dialéticas y vida cotidiana, sumergiéndose en el estudio de la subjetividad y el Sujeto y sus relaciones con los fenómenos sociales; Gaulejac, encabezando una línea de investigación en Paris-VII, centrada en el enfoque de la sociología clínica, ofreciendo másteres y doctorado, e impulsando colecciones editoriales, una en español. Una de las características de esta perspectiva es una epistemología interdisciplinar, que no renuncia a la capacidad explicativa de la sociología, que pone al investigador en el mismo plano que al Sujeto, y está orientada a la mejor comprensión de los problemas y a la mayor emancipación de quienes los soportan, con una vocación interventiva para ser capaces de operar cambios ante los problemas de las personas. En estos dos años, los nuevos espacios académicos y de prácticas creados, nos han permitido trabajar además de con teorías, con algunas técnicas socioclínicas como el teatro fórum o los talleres de implicación con relatos de vida. Hemos podido abordar temáticas como las dificultades de los estudiantes y la deserción universitaria; el postconflicto; o el proyecto de vida y la vocación profesional; en distintos centros educativos y universidades del Departamento del Atlántico colombiano, acercándonos a esta nueva perspectiva de una manera más práctica y menos metódica; acompañando a nuestra disciplina, la sociología, desde el universo macrosocial al microsocial; en un viaje complicado, no exento de dificultades y algunos rechazos, que hoy empieza a dar sus primeros frutos.

¿Es posible afectar la construcción de pensamientos lineales? (#6829)

Adela Bork Vega [1]
1 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso.
Email contacto: adela.bork@pucv.cl

Siguiendo una línea de investigación presentada en los congresos de ALAS de los años precedentes, me interesa desarrollar algunos de los debates asociados a la variabilidad ideológica cultural expresada en las formas de dar cuenta de lo social en términos teóricos y epistémicos (Lahire, 2015). En los últimos años, la sociología ha logrado incorporar en la formación universitaria como en el ejercicio del oficio, las diversas formas con las cuales se puede explicar lo social superando aquellas formas únicas y hegemónicas de épocas pasadas (Morin, 20007). Se puede afirmar, que las dis-continuidades históricas han incidido directamente en la gestación de enfoques teóricos plurales que dan cuenta al mismo tiempo, de las múltiples transformaciones en sus diversos niveles y ámbitos provocando ciertas rupturas con las cuales se pretendía afirmar la explicación en un solo movimiento y dirección (Braudel, 1985; Morin, 2007; Garretón, 2016). Si bien, tempranamente muchos intelectuales advertían la simpleza del modelo unívoco y lineal, los efectos referidos al tipo de pensamiento construido, hacía ver poca porosidad y densidad a la hora de superar las formas canónicas y regulares[1]. Con el fin de poder profundizar estos debates y poner en valor la variabilidad ideológica y cultural, esta presentación abordará 2 dimensiones que siendo complementarias, serán analizadas en su configuración específica con los vínculos necesarios que evidencian la mutua interdependencia: La influencia y los movimientos derivados de la filosofía de la ciencia: más que una forma específica de establecer la curiosidad e inquietud científica, este encuadre normativo dibuja en cierta forma una construcción de ideas para afectar mentalidades y/o para definir formas de pensamiento dominante (Ricoeur, 1997; Mannheim, 1941). Se advierte tempranamente, que la filosofía coadyuva un monopolio del saber haciendo pasar aquello que es ideológicamente de una forma o tendencia, como aquello que es resultado de una acción científica sin condicionamientos temporales y espaciales (Lechner, 2002). En este entrecruzamiento de niveles de pensamiento y acción científica, parece pertinente cuestionar no sólo la relación entre metodología y epistemología como entidades de mutua interdependencia, sino que vale la pena interrogar la producción de la ciencia y el discurso ideológica con el cual ésta se valida y legitima. Las teorías como producciones culturales: es necesario interrogar los modos en los cuales la gestación de lo social, adquiere mayor conflictividad en términos del actual modelo cultural. La relación dialéctica entre el estar siendo de las subjetividades individuales y políticas y, la institucionalidad como encuadre regulatorio, sigue siendo un desafío en el pensamiento y acción sociológica (Merleau-Ponty, 2003). [1] Algunos autores para profundizar: Mannheim, 1941; Bachelard, 1948; Khun, 1962; Bourdieu, 1968; Quijano 2000; García-Canclini, 1987; Garretón 2016.

Modelización de la complejidad y metodología de simulación de organizaciones sociales con SocLab (#6892)

Leonardo Gabriel Rodriguez Zoya [1];
Diego Masello [2]; Julio Leonidas Aguirre [3]; Pascal Roggero [4]
1 - CONICET - Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF) - UBA-IIGG. 2 - Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF). 3 - Universidad Nacional de Cuyo. 4 - Universidad de Toulouse 1-Capitole - IDETCOM.
Email contacto: leonardo.rzoya@gmail.com

Este trabajo pretende contribuir a la articulación de las metodologías de modelado y simulación de sistemas complejos con las metodologías de investigación empírica en ciencias sociales. En particular, el trabajo hace foco en uno de los formalismos más empleados en la sociología computacional contemporánea: el modelado y la simulación social basada en agentes. Para este fin, se introduce y presenta la plataforma SocLab y se ilustra su modelo metodológico en relación a un caso concreto: las redes socio-productivas y los clústeres territoriales. La plataforma SocLab ha sido desarrollada a partir de la formalización de la Sociología de la Acción Organizada. SocLab permite modelar organizaciones sociales, analizar su estructura y simular su comportamiento dinámico en el tiempo. Para alcanzar el objetivo propuesto, se presentan los resultados alcanzados hasta el momento en el marco del proyecto “Modelización y simulación basada en agentes de redes socio-productivas. Una aplicación de la plataforma SocLab al clúster norpatagónico de frutas finas de Comarca Andina de Argentina” realizado en la Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina.Este proyecto propone elaborar un modelo de simulación computacional de redes socio-productivas de PyMES y clústers territoriales orientados al desarrollo local. Las redes socio-productivas constituyen sistemas complejos integrados por agentes sociales, económicos y políticos heterogéneos cuyas relaciones no lineales producen un comportamiento sistémico emergente que no puede reducirse al conocimiento analítico de las partes que la conforman. La estrategia de investigación comprende tres fases: (i) consolidar un modelo teórico de redes socio-productivas sustentado en el análisis del clúster norpatagónico de frutas finas de Comarca Andina; (ii) formalizar el modelo teórico empleando el lenguaje unificado de modelado (UML) y la metodología de modelado basado en agentes (MBA); (iii) implementar computacionalmente el modelo teórico formalizado en la plataforma informática SocLab. El modelo implementado en SocLab constituye un laboratorio artificial que permite realizar experimentos virtuales (in silico) con la finalidad de analizar la estructura organizativa de las redes socio-productivas y simular el comportamiento emergente de los actores que la componen. La originalidad y relevancia de este trabajo radica en que las teorías contemporáneas de la complejidad, en el sentido amplio del término (pensamiento complejo, sistemas complejos y ciencias de la complejidad, entre otros enfoques y corrientes) se han desarrollado, en buena medida, al margen de la teoría social y la metodología de investigación empírica en ciencias sociales. Este trabajo pretende contribuir a crear un puente metodológicamente robusto, teóricamente relevante y empíricamente operativo entre las metodologías de los sistemas complejos y la metodología de investigación social. El marco teórico de SocLab brinda una puerta de entrada inédita para este desafío metodológico.

Estilos de producción de conocimiento en la sociología mexicana: entre el eclecticismo metodológico y la tradición epistemológica (#6919)

Fiorella Mancini [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales.
Email contacto: fioremancini@gmail.com

Son escasas las investigaciones contemporáneas sobre las formas que adquiere la producción de ciencias sociales en América Latina en general, y en México en particular, con excepción de aquellos (con perspectiva histórica) que dan cuenta de la evolución de los paradigmas y las tradiciones de pensamiento. Está pendiente, en consecuencia, un análisis sobre las características actuales de la producción sociológica, particularmente en sus ejes metodológicos y sus estilos de comunicación. Partimos, en consecuencia, de esta gran pregunta general: ¿cuáles son, en la actualidad, los estilos predominantes de producción sociológica en México? Específicamente, ¿cuáles son las subdisciplinas y enfoques teóricos prevalecientes? ¿Cuál es la estructura analítica de los trabajos que se publican? ¿Cuáles son las características de los estilos de comunicación? ¿Qué peso tienen las diferentes estrategias metodológicas y las técnicas de investigación? ¿Qué enfoques analíticos prevalecen? El objetivo es describir las principales características de la producción sociológica contemporánea en México y contribuir al debate sobre el desarrollo de la sociología como disciplina y sus posibilidades de generar conocimiento relevante sobre lo social. El análisis de la investigación es cuantitativo y se realiza a través de los artículos publicados por la Revista Mexicana de Sociología (RMS) del Instituto de Investigaciones Sociales y las tesis de doctorado en Sociología defendidas en el Posgrado de Ciencias Políticas y Sociales de la UNAM en el período 2010-2014. Los atributos de los trabajos revisados fueron capturados a través de conjunto de variables mediante las que se operacionaliza el concepto general de "estilos de producción", integrado por tres grandes dimensiones: estructura analítica de las investigaciones; estructura de comunicación de los textos; y métodos y técnicas de investigación empleadas. Los resultados de la investigación indican que en México (aunque también, de manera hipotética, podría extenderse a América Latina) los mayores niveles de prestigio académico se asocian a un modelo de producción intelectual, con fuerte apoyo en la retórica y en el uso inductivo de datos, y con marcadas pretensiones normativas y de incidencia política. Lo anterior se refleja en diferencias notorias en los estilos de formulación de problemas, la concepción y el uso de las teorías, la exposición de hipótesis, el uso de los datos y la presentación de resultados.

Los procesos narrativos en la construcción de itinerarios categoriales dentro de la enseñanza de la Investigación en Ciencias Sociales. (#6924)

César Correa Arias [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: cesarca@hotmail.com

Los procesos narrativos echan mano de figuras y géneros y subgéneros literarios como las metáforas, las fábulas, los cuentos, las novelas, y los géneros literarios como vehículos y anclajes didácticos para la construcción de un pensamiento categorial, orientado, a la reflexión epistémica y a la acción.Como una vía de construcción de marcos teóricos, este trabajo se enfoca a las fábulas por la regularidad que muestra su estructura interna: título, historia (escenificación y construcción de la trama), y la colofonia o conclusión. De esta manera, las fábulas representan una estrategia didáctica de gran potencia y aplicación para ordenar los diferentes itinerarios categoriales desde donde se le brindará coherencia a la propuesta teórica en la investigación en ciencias sociales.Las categorías representan una estructura semántica corpulenta, llena de sentido y significación. Estructuradas desde tipologías y redes de conceptos las categorías tiene un poder de movilización de pensamiento muy relevante, y permiten diversas posibilidades de reflexión y creación epistémica.A pesar que la construcción categorial dentro de los estudios de posgrado no es la única para la elaboración de marcos teóricos, puesto que la misma puede dirigirse por núcleos de problemas, selección racional, teoría fundamentada, etc., si representa un camino de desarrollo de habilidades para la investigación, especialmente, porque la construcción de marcos teóricos se identifica como uno de los problemas más relevantes en los estudios de posgrado en México, y en general en América Latina. La construcción categorial no termina en la definición de las categorías con las cuales se construirá el marco teórico, sino que es necesario elaborar los diversos itinerarios categoriales que guiarán la coherencia de la construcción teórica.Los itinerarios categoriales se construyen desde un registro lingüístico-cognitivo, a un constructivismo psicológico, para alcanzar la construcción de la realidad como un hecho social, una comprensión mediada por las interacciones entre los sujetos y un proceso de intersubjetividad, tal vez enraizado en una dimensión la socio-lingüística o al servicio, como veremos, en el último aparte, a una narratividad arraigada a una filosofía de la acción.Este trabajo se basa en la experiencia de formación a través de figuras literarias, géneros y subgéneros literarios, de estudiantes de posgrados en ciencias sociales, con el fin de desarrollar habilidades y saberes en la construcción de marcos teóricos, fundamento del desarrollo de sus trabajos de tesis.

Endogeneidad en modelo de determinantes de la pobreza (#6940)

Tabare Fernandez [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: tfaguerre@gmail.com

El objetivo de este trabajo es presentar el análisis hecho del supuesto de exogeneidad y su correlato, la endogeneidad, en un modelo de regresión logística binaria sobre determinantes de la pobreza en Uruguay. El problema que enfrentó la investigación puede resumirse de la siguiente forma. Las explicaciones de la pobreza que han sido desarrolladas por lo general tienen por variable dependiente, una medida monetaria. Existe, en términos relativos, un muy reducido desarrollo del estudio de determinantes que ocupe medidas multidimensionales. Esto conlleva que cuando se quiere testear la hipótesis de la estabilidad de la estructura de determinantes en uno y otro caso, se encuentre que algunos conceptos que están expresados como variables del lado derecho de la ecuación, también han sido tomados en el lado izquierdo, en el vector (de logros o funcionamientos) que permite identificar la pobreza multidimensional. En presencia de endogeneidad los estimadores aplicados ya no cumplen con los estándares estadísticos básicos de ser los mejores, con menor varianza, insesgados e inconsistentes. La estimación del efecto de una variable regresora endógena en un modelo no corregido será siempre inconsistente, es decir diferente a su efecto real, por más que se aumente indefinidamente la cantidad de observaciones con las que se hace la estimación. Las evidencias halladas a través de distintas pruebas justificaron la aplicación de métodos para una prueba más selectiva y rigurosa del problema. En la bibliografía se encuentran en forma estándar varios métodos cuya aplicación depende del problema identificado en general, así como de la distribución de la variable endógena, entre los cuales se encuentran: i) variables instrumentales; ii) la estimación máximo verosímil; iii) biprobit y iv) la función de control (“control function” o CF). Finalmente, luego de varios exámenes alternativos, llegamos a la conclusión de que no existen métodos consensuados para corregir este problema, contemplando todos los supuestos que están en juego.

A biopolítica de Antonio Negri: um caso de *bios* sem *zoé*. (#7164)

Leandro Módolo Paschoalotte [1]
1 - UNESP/FAPESP.
Email contacto: modolole@hotmail.com

Michael Foucault é possivelmente um dos intelectuais mais influentes no Ocidente nas últimas décadas e um elemento de sua obra que pode ser destacado com relativo consenso é a problemática do *poder*. No período que compreende a aula inaugural no Collège de France, em 1971, intitulada *A ordem do discurso* até o primeiro volume da História da Sexualidade, *A vontade de saber* de 1976, passando então por suas aulas no Collège de France entre 1975 e 1979, a noção de poder torna-se central em seus escritos. E é nesse ínterim, que se situam suas formulações sobre *biopoder* e *biopolítica*. Todavia, como alertado por Thomas Lemke (2011), o uso da noção de biopolítica em Foucault é cometido de maneiras não muito consistentes, a contar a dificuldade que existe em distinguir precisamente a noção de biopoder da noção de biopolítica. Problemas que trouxeram apropriações distintas nas teorias biopolíticas "pós Foucault". Uma das principais apropriações do léxico foucaultiano na contemporaneidade é aquela cometida pelos filósofos Antonio Negri e Michael Hardt, e é sobre eles que este trabalho pretende se deter, posto sobre a hipótese de que o modo particular de tratamento que eles empreende de tais conceitos decorre em um afastamento do cerne da problemática trazida por Foucault, a saber, a *bios* do bio-poder. Tanto o termo *biopolítica* quanto *biopoder* não carregam nas obras H&N exatamente os mesmos significados daquele encontrado por nós em Foucault. Na obra de H&N os termos biopolítica e biopoder levam a sua forma mais acabada em *Multidão*, quando os autores os conceitualizam ora como “trabalho [e/ou produção] biopolítico” em substituição ao uso, segundo eles mesmo, impreciso do termo “trabalho imaterial” com qual vinham trabalhando até o momento, e, ora como a possibilidade de uma resistência conduzida em nome da *vida mesma,* onde biopoder é positivado como um poder constituinte das massas desejantes, da “multidão contra o Império”, capaz de resistir e criar uma nova utopia. Segundo nossa interpretação, tanto em um uso como no outro, Hardt e Negri operam como se diluíssem a “bios” do pensador francês na *vida social mesma.* Com raríssimas atenções investigativas às questões da saúde, da medicina, da higiene, da sexualidade, da natalidade e mortalidade… O biopoder dos “pós-marxistas” fica, no fim, sem o que, a nosso ver, é o mais rico do legado analítico do francês*:* o biológico como aspecto central de definição da biopolítica, em outras palavras, o fato de a *bíos* ter sido reduzida à mera *zoé* tornando a objeto de poder e controle mediante as qualidade de seres “zoológicos” submetidos às leis naturais Sendo assim, nosso trabalho, consiste em apresentar essa diluição empreendida por H&N e as possíveis consequências desse projeto teórico.

La técnica de relatos de vida, en talleres de implicación, en una investigación - intervención con estudiantes universitarios (#7306)

Karol dayana Ibañez Barrios [1];
Michelle Atencia Quesada [2];
Fernando De Yzaguirre Garcia [1]
1 - UNIVERSIDAD DEL ATLANTICO. 2 - Univeridad del Atlantico.
Email contacto: Kaibabar@hotmail.com

Palabras clave: deserción, intervención, relatos de vida, sociología clínica. El propósito de este trabajo es analizar la aplicación de una técnica socioclínica, los "talleres de implicación con relatos de vida", en el contexto del proyecto "Acompredes", para la prevención de la deserción universitaria en los primeros semestres del Programa de Sociología de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad del Atlántico. La deserción proviene del latín “desertio”, que significa *abandono, abandonado, separarse de;* en nuestro caso específico sería el abandono de los estudios universitarios. La sociología clínica es una perspectiva relativamente nueva que trabaja con la vivencia y la trayectoria biográfica de un actor, para ponerla en relación con los fenómenos sociales; subraya la importancia de la subjetividad, consciente e inconsciente, para el entendimiento de dichos fenómenos; realiza el abordaje de la tensión entre la racionalidad instrumental y la búsqueda de sentido, sin evitar un enfoque crítico ante el riesgo tanto del idealismo como del subjetivismo; contempla la implicación tanto del investigador, como del participante; y se interesa por la coproducción entre individuo y sociedad. Pretendemos entonces conocer mejor la perspectiva de la sociología clínica como referente epistemológico y metodológico, para la aplicación de una de sus técnicas habituales, que nos ayude a promover cambios ante el problema del abandono universitario. La técnica empleada se inscribe en el análisis biográfico y considera como hipótesis que el individuo es producto de una historia de la que quiere llegar a ser protagonista (Vincent de Gaulejac, *Neurosis de clase*, 2013). Los relatos de vida, elaborados mediante talleres de implicación, son una técnica cualitativa de carácter grupal, que nos permitirá acompañar a los participantes ante problemas específicos, en busca de una mejora.

"Una reflexión sobre los procesos de diseño, puesta en marcha y realización de proyectos de investigación – intervención, desde un enfoque cualitativo". (#7385)

Yurleinys Maria Gómez Castro [1];
Valentina Lucia Aragón Mercado [1];
Fernando De Yzaguirre Garcia [1]
1 - UNIVERSIDAD DEL ATLANTICO.
Email contacto: yumagoca@hotmail.com

"Una reflexión sobre los procesos de diseño, puesta en marcha y realización de proyectos de investigación – intervención, desde un enfoque cualitativo". Uno de los objetivos del Programa de Sociología de la Universidad del Atlántico, es la formación metodológica de sus estudiantes, así como ligar dicha formación con ámbitos en los que se puedan llevar a cabo investigaciones y prácticas de grado, incluyendo niveles pragmáticos o de intervención social, dada la gran variedad de fenómenos sociales a los que deben enfrentarse los futuros sociólogos en su ejercicio profesional, que muchas veces requieren atender problemas prácticos, lo que no debe alejarnos del manejo de las teorías. En esta ponencia, nos interesa resaltar la importancia de la investigación como recurso fundamental para producir ciencia y nuevos conocimientos, y por ende para crear proyectos que aporten nuevos métodos de intervención social desde la Sociología. Es por ello que queremos recorrer el camino de cómo se llega a poner en marcha un proyecto de investigación-intervención desde un enfoque cualitativo en Sociología. Para ello, haremos una revisión de literatura científica en torno a proyectos de investigación e intervención, exponiendo así un estado del arte referente a la temática mencionada. Hoy en día, los estudios micro-sociológicos con fines aplicados, con metodología cualitativa y de corte interdisciplinar, han ido tomando mayor relevancia gracias a los cambios significativos que estos logran al abordar ciertas problemáticas sociales. Para llevarlos a cabo, se pueden construir proyectos de investigación-intervención, los cuales precisan que se sigan ciertos procesos, que serán abordados en la ponencia. Para ello, partiremos de un recorrido teórico que aborde el enfoque cualitativo, la dimensión interventiva, y perspectivas metodológicas que irán desde la investigación-acción-participación hasta la sociología clínica.

Aprendo y te cuento: ¿es posible combinar armónicamente la evaluación formativa y sumativa de proyectos? (#7429)

Juan Pablo Móttola [1]
1 - UDELAR - Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: jpmottola@yahoo.com.ar

Uno de los dilemas más frecuentes en el campo de la evaluación de proyectos dentro del sector público es el relacionado en la tensión entre la función formativa y sumativa de evaluación. Sin dudas que ambas poseen definiciones y alcances diferentes. Incluso un rápido análisis inicial las pone en lugares distantes que van desde el aprendizaje más puro hasta el rendir cuentas a otros actores del cumplimiento (o no) de objetivos pre-establecidos. Sin embargo, en la práctica evaluativa suelen darse de un modo mucho más combinado que por momentos hacen difícil su clasificación "mutuamente excluyente". Por tanto, en esta ponencia se analizarán las implicancias teóricas de estas concepciones dentro del campo de la evaluación de proyectos y, al mismo tiempo, se plantearan algunos desafíos metodológicos que es necesario resolver para poder llevar adelante estudios de evaluación rigurosos que puedan ser útiles a los agentes que se vinculan con esos proyectos. Es decir, estudios que estén basados en evidencias y gocen de altos grados de validez externa e interna y confiabilidad. Pero también que les permitan a aquellos que les toca gestionar los proyectos, o se vinculan con ellos de alguna manera, contar con elementos e insumos técnicos para mejorar sus prácticas cotidianas. En concreto la tesis que se sostiene en esta ponencia es que muchas las antinomias que se establecen entre ambas funciones en la práctica suelen combinarse de distintos modos, jugando incluso roles complementarios para la mejora de los proyectos. Como sostiene Olga Nirenberg y su equipo de colaboradores, compartimos la idea de que uno de los "propósitos principales es el de despegar el sentido de la evaluación del puro control que ejercen uno actores sobre otros, para situarlo en el plano del aprendizaje compartido entre quienes participan". Asimismo, con respecto a los desafíos metodológicos que implica llevar estas evaluaciones con frecuencia están presentes las preocupaciones por alcanzar estudios rigurosos, bien fundamentos desde el punto de vista teórico y empírico, de tal forma de minimizar los riesgos que rodean la validez y confiabilidad de nuestros estudios. Por tanto, en la ponencia también se plantearan algunos desafíos que rodean esta labor y algunas posibles alternativas para su superación (o por lo menos) mitigación. Para alcanzar estos objetivos se apelará a la amplia acumulación internacional de experiencias en la materia, particularmente proyectos llevados adelante desde el sector público aportados de distintas fuentes (Banco Mundial, BID, OCDE, etc) así como a las múltiples experiencias locales en materia de evaluación.

Investigacion y formacion de investigadores. Discusion de algunas tensiones epistemológicas a partir de una experiencia en Bolivia. (#7451)

Mario Yapu [1]
1 - Universidad San Fracisco Xavier (USFX).
Email contacto: myapu32@hotmail.com

Esta ponencia discute la imbricación entre el objeto y el método en la investigación social a partir de una experiencia de formación de investigadores y prácticas investigativas desarrolladas en Bolivia entre 1994 y 2014. Toma en cuenta el contexto del desarrollo universitario pero se centra principalmente en la sistematización de una experiencia en la que surgieron diversas tensiones entre la producción de conocimientos, las metodologías y la formacion de investigadores, es decir tambien tendiones políticas, didácticas y éticas, considerando la diversidad y la desigualdad regional que constituye un país como Bolivia.

En Defensa del Análisis de Clase (Latente) (#7480)

Karina Rdz-Navarro [1];
Rodrigo Asun Inoztroza [2]
1 - Universidad Alberto Hurtado / Universidad de Chile. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: rdznavarro@uchile.cl

En defensa del análisis de clases (latentes) Karina Rdz-Navarro [(1)(2)] & Rodrigo Asún [(1)]
(1) Universidad de Chile. (2) Universidad Alberto Hurtado. Desde sus inicios, la sociología ha buscado comprender la realidad social mediante la búsqueda de tipos, clases o agrupaciones de sujetos, sociedades, hechos u otros. Así por ejemplo, Durkheim propuso la existencia de distintos tipos de solidaridad estructurante de la sociabilidad, Weber abordó la existencia de tipos de acción social, Marx se enfocó en tipos o clases sociales. Sin embargo, pese a la importancia de este acento conceptual para la sociología, en la investigación social cuantitativa la búsqueda de tipos o clases de personas, grupos o acciones, no es lo más habitual, probablemente porque la estadística predominante en las ciencias sociales (e.g., correlación de Pearson, regresión múltiple, etc.) fue desarrollada para el análisis de variables continuas y usualmente los sociólogos cuantitativos han preferido trabajar con este tipo de variables y se han desarrollado técnicas para obtenerlas a partir de preguntas discretas empleadas en los cuestionarios (e.g., técnicas de construcción de índices). Reflejo de lo anterior es que las técnicas usadas para analizar variables categóricas se concentran en el análisis bivariado (e.g., prueba de Chi cuadrado) y dentro de las técnicas multivariables se observan técnicas primordialmente exploratorias (e.g. análisis de tipologías o clusters, análisis de correspondencias), lo cual ha contribuido a aumentar la brecha entre la teoría sociológica y la investigación empírica cuantitativa, pues la teoría sociológica contemporánea continúa conceptualizando muchos de sus objetos de estudio a través del uso de tipos o categorías discretas. Utilizando dos ejemplos (uno sobre movimientos sociales y otro sobre caracterización socioeconómica) basados en investigaciones por encuestas, se muestra cómo el Análisis de Clase Latente (ACL) podría aportar a cerrar esta brecha entre teoría e investigación empírica. De modo similar al Análisis Factorial, el ACL permite detectar variables discretas no observadas (i.e., clases latentes) que explicarían la relación entre las variables medidas. En este sentido, el ACL comparte algunas características del análisis de tipologías, sin embargo, a diferencia de éste, ACL es una técnica probabilística que puede ser empleada de forma exploratoria (en ausencia de teoría) o confirmatoria para poner a prueba una teoría sobre la existencia de un número determinado de clases, posee indicadores de ajuste, permite trabajar con variables de diferente nivel de medida, y dado que se circunscribe dentro de la teoría de variable latente, es posible relacionar las clases estimadas con otras variables, aislando el error de medida de las variables observadas.

La mirada etnográfica en el estudio de las desigualdades socioecológicas. Desafíos metodológicos en torno al sufrimiento ambiental en Chile Contemporáneo. (#7557)

Mayarí Castillo [1]
1 - Universidad Academia de Humanismo Cristiani.
Email contacto: mayari.castillo@gmail.com

Esta ponencia reflexiona sobre los aportes de la metodología etnográfica en el estudio de la construcción cultural de la desigualdad en las sociedades contemporáneas, específicamente en la sociedad chilena. Busca rescatar los aportes del enfoque etnográfico en la documentación de la dimensión cotidiana de la experiencia tóxica en territorios de alta degradación ambiental. Al respecto, destaca la necesidad del "estar ahí" en el día a día de los habitantes, con el fin de documentar los procesos a través de los cuales se van generando interpretaciones del daño, las responsabilidades y los efectos a largo plazo, para poder comprender así las transformaciones operan en torno a la "gramática de la desigualdad" (Boltanski, 1999) y su relación con ciertas dinámicas del conflicto en el territorio. Plantea también reflexiones en torno al rol del investigador en contextos etnográficos complejos, cruzados por la violencia, el conflicto, la judicialización y la búsqueda de reparación.

Lineamientos para el Desempeño Docente en el Uso de Estrategias de Enseñanza que Fortalecen los Procesos de la Investigación en Científica en la Asignatura de "Metodología de la Investigación". (#7565)

Jorge Arbey Toro Ocampo [1]
1 - Corporación Universitaria Minuto de Dios.
Email contacto: jtoro@uniminuto.edu

Lineamientos para el Desempeño Docente en el Uso de Estrategias de Enseñanza que Fortalecen los Procesos de la Investigación en Científica en la Asignatura de "Metodología de la Investigación". Jorge Arbey Toro Ocampo. Descriptores: Enseñanza superior, Desempeño docente, Estrategias pedagógicas, Investigación científica, Metodología de la investigación, Investigación Acción participativa (IAP) El propósito de esta investigación consistió en el desarrollo de lineamientos que contribuyan al mejor desempeño docente en el uso de las estrategias de enseñanza que fortalecen los procesos de la investigación en científica en la asignatura de "Metodología de la Investigación", utilizando la Investigación Acción Participativa (IAP) como apuesta teórica y metodológica. Desde esta perspectiva, el investigador caracterizó el problema de la enseñanza de la investigación en científica en la asignatura de "Metodología de la Investigación" en una institución privada de educación superior del departamento de Antioquia (Colombia). Seguidamente, construyo los lineamientos para el desempeño docente en el uso de estrategias de enseñanza, desde la modalidad de la Investigación Acción Participativa (IAP). En estos lineamientos se tuvo en cuenta la participación de los docentes involucrados en la enseñanza de la asignatura de *"metodología de la investigación"*, estrategias de enseñanza de la investigación científica que promueve el docente en la asignatura, incluidos los elementos de la Investigación Acción Participativa (IAP) que permite el desarrollo de nuevas estrategias de enseñanza de la investigación científica en el aula de clase, y muestra el mejoramiento del desempeño docente en el uso de estrategias para el fortalecimiento de la enseñanza de la investigación científica. Finalmente el investigador propuso algunos lineamientos para los proceso de investigación científica en el programa de pregrado y para la institución universitaria. Para alcanzar el propósito, se contó con una data recolectada en el desarrollo de cada una de las fases propuesta de la Investigación Acción Participativa (IAP), y desde un enfoque metodológico cualitativo, fundamentado en Kemmis y MacTaggart (1992) se analizó y caracterizó la data aplicada a los docentes, se planificó y ejecutó un plan de acción con la participación activa de los docentes, dando como resultado lineamientos para el desempeño docente en el uso de estrategias de enseñanza que consolidan los procesos de la investigación en científica en la asignatura de "Metodología de la Investigación".

Lo interdisciplinario y los desafíos teórico-metodológicos de la investigación (#7587)

Lautaro Cossia [1]
1 - Centro de Investigaciones en Mediatizaciones (CIM), Universidad Nacional de Rosario (UNR), Argentina / Facultad de Comunicación y Diseño, Universidad ORT Uruguay..
Email contacto: lcossia@yahoo.com.ar

La ponencia recupera algunos de los desafíos metodológicos planteados durante el diseño y la realización de un trabajo de investigación centrado en el proceso de mediatización de la vida pública de Rosario, Argentina, entre 1870-1900. Dicho estudio implicó construir una historia de medios local e indagar el desarrollo y la estabilización de la prensa decimonónica en tanto estructura socialmente establecida de comunicación que marca la lenta pero inexorable articulación entre las prácticas políticas y sociales, el funcionamiento de las instituciones y los medios de comunicación existentes en la época. En ese marco de indagaciones surgió la necesidad de establecer criterios de trabajo precisos y explicitar los supuestos de base que guiaron el estudio. Aquí nos proponemos describir lo realizado en la investigación mencionada y, sobre todo, pensar los límites y la pertinencia de un trabajo interdisciplinario que asumió el desafío de diseñar un cruce posible entre la historiografía y la sociología de la cultura; entre la historiografía y la comunicación; entre la historiografía y el análisis de los discursos. Hoy sabemos que es al menos dificultoso pensar que disciplinas como la sociología, y menos aún la sociología de la cultura o la historia cultural, puedan sostenerse por sí mismas o esgrimir una ontología propia, ajena a los dispositivos mediáticos contemporáneos y la condición polivalente y transversal de la comunicación como *argamasa* o enlace de los vínculos sociales. Pero: ¿cómo abordar un problema alojado en el pasado remoto, significativamente diferente del momento actual de la mediatización?, ¿cómo reconstruir los espacios de sociabilidad y la problemática del conflicto?, ¿de qué manera se vinculan los sistemas de signos -los llamados “intangibles”- que hemos recibido de una época con los hechos políticos, sociales y culturales de esos tiempos? El intento de dar respuesta a estos interrogantes nos obligó a sumergirnos en un proyecto interdisciplinar que parte de la aceptación de que el *nuevo* fenómeno mediático -la prensa gráfica periódica- no es un mero vehículo de mensajes ni supone la puesta en circulación de ventanas transparentes para mirar el mundo. Las representaciones puestas en circulación, por el contrario, aparecen como materialidades que participan activamente en la configuración de la trama histórica y ofrecen otra puerta de entrada para analizar la renovación de las prácticas sociales de una época: por un lado, funcionan como reservorio “testimonial” de ciertos avatares del pasado (dimensión informativa de la fuente); por el otro exponen una de las formas de “hacer política” del siglo XIX, jugando un rol protagónico en la configuración simbólica de las adversidades y los acontecimientos del periodo. Sobre la posición analítica asumida en nuestra investigación y las incomodidades epistemológicas y metodológicas de la interdisciplinariedad se pretende reflexionar en esta ponencia

La pluralidad metodológica en la formación investigadora: el caso de los doctorados en educación en el Perú (#7737)

Luis Sime Poma [1];
Carmen Diaz Bazo [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: lsime@pucp.pe

Una tendencia contemporánea en las ciencias sociales es hacia una mayor pluralidad metodológica que legitime diversas formas de construcción del conocimiento a partir de los métodos con que se recoge y procesa la información en diversos grados de complejidad. A su vez, la formación en investigación exige una visión cada vez más amplia y flexible y no reduccionista y dogmática sobre las metodologías. El objetivo de esta investigación es el dimensionar el nivel de pluralidad metodológica en las tesis y en los planes de estudio de doctorados en educación en el Perú. Para ello, se analizan las tesis y planes de universidades públicas y privadas. Se utilizaron técnicas de registro documental de 599 tesis del 2009-2013 de 13 programas, localizadas en repositorios virtuales o bibliotecas; y de 27 planes de estudio vigentes al 2016, identificados en las webs oficiales de las universidades. Los resultados muestran un bajo nivel de pluralidad metodológica en las tesis al ser mayoritariamente explicitados los métodos cuantitativos (84%), con predominio de la encuesta. Métodos de corte cualitativo son escasamente incluidos en los informes finales de tesis. Por otro lado, en casi 52% del total de planes de estudio analizados (14), existen cursos que explicitan en sus nombres un tipo de método mayormente formulado en términos de *investigación cuantitativa* y/o *cualitativa*. Es decir, en aproximadamente la mitad de los planes existe una intencionalidad formativa especializada sobre tipos de métodos. En 8 de esos 14 planes, la inclusión de la metodología cuantitativa y también cualitativa es nombrada como cursos paralelos o en un mismo curso. Los resultados preliminares permiten formular algunas líneas de discusión. En primer lugar, las tesis doctorales estarían evidenciando un menor nivel de pluralidad metodológica que los planes de estudios. Esto puede explicarse por el peso de una cultura académica que todavía sigue asociando la investigación científica a los métodos cuantitativos como “los” métodos *per se* más válidos y confiables que otros. En segundo lugar, si bien la mitad de los planes de estudio contiene cursos que especializan la formación en métodos cualitativos y/o cuantitativos, en realidad, solo 10 de ellos (37%), explicitan lo cualitativo, lo cual es un indicativo que existe, en poco más de un tercio de programas, un proceso flexible para ampliar el abanico formativo con métodos cualitativos. Ello puede estar evidenciando un proceso de transición en la formación metodológica por la influencia de los métodos cualitativos en los últimos tiempos.Una limitación es el no poder comparar estos planes con sus versiones anteriores para confirmar la evolución de esa pluralidad. El estudio propone diversas alternativas para continuar indagando empíricamente y conceptualizando sobre el tema y fortalecer la pluralidad metodológica en la formación de los doctorados en educación.

Enseñar a investigar en ciencias sociales: los caminos de la reflexión, las prácticas y las huellas del recorrido (#7763)

Mauricio Grasso [1]; Celia Galvalisi [2];
Martin Eynard [3]
1 - IAPCS UNVM - FCC UNC. 2 - IAPCS UNVM. 3 - CIECS (CONICET-UNC).
Email contacto: mgrasso@unvm.edu.ar

Este artículo pretende dar cuenta de las diferentes estrategias didácticas y decisiones de los docentes, en el marco de la enseñanza de la investigación en Ciencias Sociales, en carreras de grado universitarias. El equipo de investigación está radicado en la Universidad Nacional de Villa María (Argentina) y formado por colegas docentes y estudiantes de grado y posgrado de varias disciplinas de Ciencias Sociales y Humanidades. En los primeros análisis de datos y como emergentes de sentido aparecieron como disputa y con cierta frecuencia, la distinción entre enseñar a investigar o enseñar sobre investigación. Si bien esta distinción se repite en la bibliografía sobre el tema, la intención de esta presentación es la de dar cuenta de las particularidades y recorridos en algunas carreras de grado de dicha universidad. En una primera instancia parte del equipo analizó las propuestas didácticas desde las estrategias expuestas en los programas, luego esos datos fueron contrastados con los surgidos de las entrevistas a docentes y auxiliares. Desde las expresiones de los docentes y las formas posibles de encarar sus prácticas de enseñanza, emergen como sugerentes aquellas basadas en las propias experiencias concretas de investigación. En este momento de la investigación, estamos retomando la discusión a partir de entrevistas complementarias a los docentes que iniciaron a los demás en investigación y docencia; como así también se está empezando el análisis de un corpus de trabajos finales de grado, para luego realizar entrevistas a estudiantes avanzados y egresados. En esta comunicación no se discutirán los desafíos epistemológicos de las ciencias sociales en el contexto latinoamericano, aunque muchas de las problemáticas expuestas lo supongan. Lo antes dicho se desprende del propio interés del equipo de investigación, al comprender la actividad científica como un proceso social, de relaciones entre los diferentes actores desde prácticas específicas. De allí que podemos reconocer que las mismas se realizan a través de diversas mediaciones, contextos y códigos específicos. Quizás uno de los desafíos más significativos para los estudiantes y docentes, sea el de apropiarse de esas secuencias intersubjetivas particulares, de deconstrucción, construcción, idas y vueltas de ese proceso (Vieytes, 2004). En ese sentido, la pedagogía de la investigación comprende la actividad científica como forma dialógica, como actividad social y académica de enseñanza. La misma pone énfasis en la reflexión cognitiva y volitiva de todo el proceso, cuya base es el pensamiento epistémico-histórico y no un pensamiento teórico-abstracto (Vega Torres, 2013). En los análisis también se recuperan los aportes de Barriga y Henríquez (2004) quien hace referencia a la necesidad de pasar de una enseñanza de visión técnica, centrada en las reglas del procedimiento investigativo –cómo se hace una investigación- a la comprensión de la investigación como proceso reflexivo y creativo “artesanal”.

Reflexiones metodológicas a partir de experiencias de realización audiovisual y fotográfica comunitaria (#7891)

Fernando Ramírez López [1];
Adriana Hidalgo Cardona [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: fernandorl726@gmail.com

Cuando no para ilustrar textos, la imagen en sociología se ha usado como documento para analizar e interpretar; es decir, como enfoque metodológico para realizar investigaciones de campo. Así, tanto el estudio de los aspectos visuales de la cultura (artefactos visuales, la imagen en los medios masivos y la publicidad) como la producción de imágenes en campo y la interpretación de imágenes pre-existentes, entran en el quehacer de los sociólogos visuales. Acá nos centraremos en la producción de imágenes en campo, como metodología de investigación social participativa a partir de dos experiencias de realización fotográfica y audiovisual comunitaria: talleres Revelando Barrios y cortometraje El Malestar es la Cultura. En la primera se ha utilizado la fotografía como "representación colaborativa", controlando la visión subjetiva del investigador y dando, a la vez, la posibilidad de apropiación comunitaria de un lenguaje que resulta tan eficiente a la hora de narrar y motivar el conocimiento, como lo fue el libro de texto hasta el siglo XX. Apartándose de la etnografía, en la cual la fotografía se reduce a medio de observación y documentación, con Revelando Barrios se posibilitó a la comunidad representarse a sí misma y aprehender un medio que, por el contexto en el que se desarrolló el proyecto, no suele estar al alcance de los participantes. Por otro lado, desde la experiencia de realización del cortometraje El Malestar es la Cultura, se puede decir, primero, que la participación activa en el proceso de construcción del contenido audiovisual, implicó, como ocurre con otras estrategias metodológicas utilizadas en ciencias sociales, la caracterización del fenómeno en un contexto histórico y social determinado. Segundo, que al trabajarse con actores naturales se pudo construir, apropiar y hacer público un discurso de género, que partió desde el diálogo de saberes y la posibilidad de representar-se. Y tercero que la presentación de los resultados de dicha investigación, al partir de la imagen en movimiento, adquirió perfiles más vivos y objetivos, produciendo mayor acercamiento en el espectador y ampliando el público receptor de dichos resultados. Ambas experiencias permitieron reflexionar sobre las posibilidades/ limitaciones de la sociología visual y construir una propuesta metodológica, la Investigación Social Participativa Audiovisual y Fotográfica (ISPAF), la cual facilita el trabajo comunitario de intervención social a corto plazo, al inducir a los participantes a la reflexión sobre temáticas específicas que a su vez deben ser expresadas a través de producciones audiovisuales y/o fotográficas, entretejiendo la labor de los investigadores con la comunidad.

A ontologia marxiana como caminho para uma ciência emancipatória: breve resgate histórico da epistemologia burguesa e a necessidade de sua superação (#7986)

Janaynna de Moura Ferraz [1];
Bárbara Katherine Faris Biondini [1];
Deise Luiza da Silva Ferraz [1]
1 - Universidade Federal de Minas Gerais.
Email contacto: barbarakfbiondini@gmail.com

Este ensaio teórico tem como objetivo expor como a ciência e seu epistemologismo afastam a possibilidade de apreender o movimento do real, isto é, conhecer a essência dos fenômenos para além das aparências das relações sociais, na mesma medida em que reforça o sociometabolismo do capital. Para atingir este objetivo, o caminho que pretendemos traçar perpassa a trajetória histórica da teoria do conhecimento, buscando compreender as razões pelas quais as principais teorias surgiram, se desenvolveram e assumiram um papel relevante para as ciências sociais. Veremos que desde o surgimento das ciências sociais, sua vinculação se deu, num primeiro momento, à conceitos que partem de categorias que encobrem a exploração dos trabalhadores em detrimento de um desenvolvimento social mútuo que não ocorreu - embora tais pesquisadores tivessem uma preocupação genuína com o entendimento das mudanças daquele período, a história nos mostra as consequências bárbaras da vida humana sob a égide da propriedade privada dos meios de produção - e, num segundo momento, vinculou-se ao critério abstrato da neutralidade e da especialização, uma ciência atada intencionalmente à reprodução do sistema hegemônico. Assim, buscaremos também compreender como essas trajetórias históricas culminaram na subserviência ou na submissão de tais teorias à sociabilidade capitalista. Compreendemos que há uma estreita relação entre a forma como os paradigmas sociológicos são apropriados pelos pesquisadores e suas instituições, em face de atuarem na reprodução e legitimação do sistema produtivo hegemônico, contribuindo, portanto, para que a ciência contemporânea seja parcelar, ideológica e a-histórica e, por conseguinte, incapaz de promover a humanização da humanidade. Isso porque que toda produção capitalista se destina a gerar valor de troca, de maneira que a ciência não se respalda na necessidade humana, mas em seu potencial de exploração de mais-valor. Dentre as condições para o enfrentamento da ciência capitalista, Karl Marx deixou-nos a lógica do capital e o materialismo histórico e dialético como meio com capacidade de demonstrar as contradições da vida nesta sociedade, ao recuperar a ontologia como filosofia primeira para o estabelecimento da possibilidade de conhecer e superar a necessidade de um método *a priori* como pressuposto para o fazer científico. No seu lugar, as categorias totalidade, contradição e historicidade assumem um caráter direcionador para o pesquisador, não para delimitá-lo, mas para mantê-lo atento às categorias que o objeto, em sua integridade, irá demandar. Será por meio do materialismo histórico e dialético que buscaremos atingir o objetivo proposto neste ensaio, utilizando as categorias acima para investigar as principais teorias cuja visão de mundo influenciaram os diferentes paradigmas das ciências sociais.

Las ciencias sociales y el Estado nacional en México: entre el conocimiento, la crítica y la intervención. (#8048)

Oscar F. Contreras [1]
1 - El Colegio de la Frontera Norte.
Email contacto: ocontre@colef.mx

En México las ciencias sociales han tenido una larga y estrecha relación con la política, un vínculo que es incluso anterior a su formalización como disciplinas académicas. En la etapa institucional, durante la primera mitad del siglo XX, la relación con el Estado no hizo sino reforzarse cuando las ciencias sociales adoptaron como propia la agenda del desarrollo nacional, aun a costa de su autonomía intelectual y científica. Durante la segunda mitad del siglo XX, y particularmente a partir de la década de 1970 se registró un notable crecimiento en el número de centros académicos dedicados a las ciencias sociales. Con una gran diversidad regional y fuertes disparidades en términos de acceso a recursos, trayectorias de institucionalización y niveles de internalización de las normas y valores característicos de las comunidades científicas, los centros de investigación y docencia en ciencias sociales se multiplicaron y descentralizaron. A partir de la última década del siglo XX, y hasta el momento presente, las ciencias sociales en México evolucionaron hacia una configuración compleja y heterogénea: mientras que el sesgo estatista y politizado mantiene una influencia considerable en algunas disciplinas, centros y grupos académicos, en otros se consolidó una orientación de autonomía intelectual y científica, a la vez que la política pública impulsó un renovado énfasis en el “conocimiento útil”, orientado a la solución de problemas y que contribuya de modo tangible al desarrollo social y económico del país. En este trabajo se esboza la trayectoria de conformación de las principales *orientaciones cognoscitivas* que coexisten actualmente en las ciencias sociales mexicanas, cada una de las cuales alude a una noción distinta de “utilidad” que afecta directamente al sentido de la práctica académica.

La enseñanza de la metodología de investigación ¿más allá de aula? (#8184)

Denis Nohemy Rojas Gómez [1]
1 - UCES.
Email contacto: denisnohemy@gmail.com

La presente ponencia busca exponer algunas reflexiones derivadas de la experiencia docente en la cátedra de Metodología de la Investigación Social en la carrera de Relaciones Públicas de la Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, Argentina. Tomo como caso de estudio a los/las estudiantes que cursaron la materia entre el segundo semestre de 2011 y hasta el segundo semestre de 2015, para dar cuenta de cómo el proceso de enseñanza-aprendizaje de la metodología de investigación, implica no solo los aprendizajes teóricos y el desarrollo de habilidades prácticas, sino que para que esto sea posible, es necesario el desarrollo de hábitos y actitudes respecto a la producción, difusión y consumo de conocimiento, que va más allá del individuo e implica la configuración de una comunidad académica. Considero como referencia este grupo, ya que corresponde a estudiantes que cursaron el plan de estudio que estableció como condición de grado, la realización de un proyecto de investigación en el marco de la materia de Metodología de la Investigación Social, la cuál debía cursarse en el último año de la carrera y cuya aprobación constituía su proceso de grado. En el caso específico, señalaré como el trabajo conjunto con la Biblioteca a partir del desarrollo del "Taller de formación informacional" implicó cambios en la comprensión de la producción, difusión y consumo de conocimiento, lo cual se vio reflejado en el aumento de las visitas a la biblioteca y consulta bibliográfica especializada, en la mejor escritura de estados del arte y marcos teóricos, así como en la presentación de resultados en los proyectos de investigación de los/las estudiantes. Así mismo, tomo en consideración las prácticas generalizadas en la carrera respecto a la producción científica teniendo como indicadores, el uso por parte de los/las docentes de artículos académicos y material resultado de investigaciones a lo largo de la carrera en las diferentes materias, la realización de espacios de debate y exposición de investigaciones como jornadas, coloquios, etc; el desarrollo de investigaciones articuladas con las diferentes materias de la carrera que realizan los y las docentes y conformación de grupos o semilleros de investigación en el programa de Relaciones Públicas. A partir de estos elementos, a saber, uso de la biblioteca, uso de artículos académicos y demás textos resultados de investigación a lo largo de la carrera, existencia de espacios de difusión, desarrollo de investigaciones por parte del equipo docente y la existencia de grupos de investigación a modo de semilleros, pretendo dar cuenta que el proceso de enseñanza-aprendizaje va más allá del trabajo en el aula y que es necesario como parte del trabajo pedagógico, articular acciones con los diferentes actores de la comunidad académica para poder constituir un *habitus* investigativo.

METODOLOGÍA DE PLANIFICACIÓN: DESDE LA ECONOMÍA ECOLÓGICA Y ECOLOGÍA POLÍTICA, CANTÓN NABÓN. (#8316)

Javier Alejandro Avila Larrea [1]; Juan Fernando Vega Cuesta [1]
1 - Universidad de Cuenca.
Email contacto: javier.avila@ucuenca.edu.ec

El cantón Nabón (Ecuador) ha fomentado por más de una década la planificación participativa de su población, a través de su propio Gobierno Autónomo Descentralizado (GAD). En esta planificación, la división de sistemas (salud, turismo, economía, etc.) ha sido bastante exitosa para otras iniciativas similares. Desde luego algo a relucir del territorio de estudio, es que es el único cantón con población indígena dentro de la provincia del Azuay, lo cual genera una suerte de confluencia de distintas visiones, entre lo mestizo y lo indígena. En el cantón Nabón, existe una variada problemática, entre lo que podríamos mencionar con mayor relevancia el conflicto socio-ambiental provocado por la concesión minera de zonas de páramo, en donde los pobladores reflejan su preocupación ante la amenaza que representa la contaminación de sus fuentes de agua, tanto para consumo humano, así como para su producción dirigida a la venta. Sobre este hecho, la Ecología Política se ocupa del estudio de los conflictos socio-ambientales en los que se combina el empeño por encontrar soluciones para problemas como la pérdida de biodiversidad, el cambio climático o las contaminaciones locales, con la participación de las organizaciones sociales que lucha por la justicia ambiental; por ello su enfoque revitaliza y justifica el proceder de resistencia de la población, ante el avance de capitales nacionales y extranjeros que gozan de seguridad jurídica por parte del Estado Central y dificultan una planificación desde las bases. Por su parte la Economía Ecológica, superando la visión monotemática de la economía clásica, propone un abordaje multidisciplinar en la construcción de modelos que incluyen las variables sociales y ambientales en las cuentas y balances económicos que son ignoradas por las teorías económicas funcionales al capitalismo y al mercado. Al decir de los cultures de estas ciencias emergentes el denominador común de la Ecología Política y de la Economía Ecológica es el concepto y estudio del “metabolismo socio-ambiental”. El concepto proviene del campo de ciencias naturales como la biología y la física entre otras, como también de las exploraciones sobre nuevos paradigmas epistemológicos de carácter holístico y de los estudios de sistemas alejados del punto de equilibrio. La incorporación del Buen Vivir, derechos de la Naturaleza, armonía conjunta, biocentrismo, etc., provoca el esfuerzo académico y práctico, por no sólo tomar en cuenta los procesos metabólicos de la economía y de la naturaleza, sino desde una visión integral, en temas claves como: el metabolismo de la Cultura (sustentabilidad del patrimonio cultural tangible e intangible) y el metabolismo de la Política (organización de la comunidad, tejido social, gestión política). Todo este proceso lleva como objetivo la implementación de procesos articuladores de las diferentes dimensiones de una realidad multidimensional y compleja.

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO JURÍDICO: O ESTUDANTE COMO COADJUVANTE DE SUA APRENDIZAGEM (#8372)

Rocha Salete Casali [1];
Mujahed Daniela E. Urio [1];
Kriger Amanda Paola Rocha [1]
1 - CESUL.
Email contacto: profsale@hotmail.com

O presente estudo objetiva discutir a possibilidade de implementação da pedagogia Histórico-Crítica no ensino jurídico como alternativa para tornar o acadêmico sujeito responsável pela sua aprendizagem a partir do conhecimento socialmente acumulado ao longo da vida. O ensino jurídico no Brasil, desde sua implantação em 1827, vem sendo marcado pela retórica da repetição dos docentes enfeudados pelo conhecimento livresco e repetido em sala de aula, deixando os estudantes como meros expectadores passivos e alienados diante da eloquência das palavras proferidas pelos docentes advogados, juízes, promotores e desembargadores que fazem da sala de aula o palco de sua performance aprendida e repetida ao longo dos anos (Sobrinho, 2000). Partindo do pressuposto de que o saber é construído na prática social (Gasparin, 2005), e que ao receber uma educação ruim a reeducação não é tarefa fácil (Comenius, 2000), a pedagogia Histórico-Crítica se apresenta como possibilidade de dar significado ao processo de ensino e de aprendizagem dos futuros bacharéis em Direito. Pelo viés da pedagogia Histórico-Crítica o processo de ensino aprendizagem objetiva a emancipação do sujeito através da aprendizagem de conteúdos historicamente produzidos bem como a necessária assimilação, no tempo e no espaço, e, o mais importante: os estudantes assimilam conhecimento com a aprendizagem do processo de sua produção (Saviani, 2005). No ensino jurídico pelo viés da pedagogia Histórica-Crítica contempla-se: 1) a Prática social dos Conteúdos, ou seja, o conhecimento empírico do estudante; 2) a Problematização, quando o estudante consegue transpor o senso comum para a sistematização do saber; 3) a Instrumentalização representa o momento em que o professor sistematiza o conhecimento; 4) a Catarse representa o momento da união da teoria ao caso concreto, e; 5) a Prática Social final do Conteúdo quando o acadêmico retorna à realidade inicial com embasamento teórico suficiente para compreendê-la e transformá-la (Gasparin, 2005). Na realidade social do estudante, inúmeros casos jurídicos são presenciados a partir do senso comum. Ao selecionar um caso para o debate em sala de aula ele deixa de ser um sujeito passivo para tornar-se um coadjuvante da aula. No momento em que ele confronta seu caso real com a teoria, perpassando a realidade empírica, a aprendizagem ganha significado e a memorização é favorecida. A partir do confronto entre o senso comum e o saber socialmente elaborado e construído pela ciência o estudante deve ser capaz de transformar a realidade social, emancipando-se como sujeito ativo do processo. O ensino jurídico na perspectiva Histórico-Crítica auxilia na formação de um sujeito capaz de ver no direito uma ciência crítica e transformadora.

HACIA UN ENFOQUE FENOMENOLÓGICO, HERMENEUTICO Y EXISTENCIAL DE APROXIMACIÓN A LO HUMANO Y LO SOCIAL (#8466)

JOSE CASTAÑEDA [1]
1 - Corporación Universitaria Minuto de Dios.
Email contacto: joalcasva@gmail.com

El propósito de la ponencia es contribuir a la clarificación de un enfoque de pensamiento sobre lo humano y social, explicitando la inspiración fenomenológica, hermenéutica y existencial que se encuentra a la base de la comprensión de la praxis humana desde un enfoque praxeológico. Con ello, pretendo ahondar en el modo de comprensión de la acción humana, que subyace en la propuesta filosófica de la fenomenología, de la hermenéutica y de la filosofía de la existencia y el modo como ello se articula en la visión praxeológica sobre el hombre y la sociedad. El centro de la indagación praxeológica es la acción humana y su consecuente configuración social. El ámbito abierto para la reflexión es entonces el de los fenómenos humanos y sociales por diferencia del ámbito de objetos o de fenómenos constitutivos de lo que podríamos llamar el orden físico-natural. El mundo en su totalidad tiene siempre una referencia a lo humano y lo humano siempre está referido a ese mundo y se determina de alguna manera por él. No obstante, para propósitos de comprensión de lo que acontece como fenómeno, podemos en efecto hablar de los fenómenos propiamente humanos, entre los cuales la praxis ocupa un lugar preponderante, y, por otro lado, los fenómenos no humanos que configuran ese ámbito que hemos denominado físico – natural. La praxeología se inscribe así, del lado de los fenómenos humanos y sociales. Ahora bien, la propuesta prexeológica entiende que la práctica de un agente es un lugar hermenéutico por excelencia, es decir, es un ámbito donde acontecen sentidos susceptibles de ser teorizados. Po ello, la praxeología propone una metodología de indagación de la praxis, de tal manera que se haga transparente y contribuya a orientar otras posibles experiencias vitales. Esta metodología contempla cuatro momentos estructurantes: ver, juzgar, actuar y devolución creativa o dicho en otros términos, un proceso de observación, interpretación, intervención y prospectiva. Es ya evidente que todos y cada uno de estos momentos incluye comprensión, sentido e interpretación, pero de manera explícita el segundo momento metodológico puede entenderse como la formalización de la interpretación, del juicio o la valoración que el agente realiza sobre su acción. Finalmente, la praxeología es fundamentalmente una realización existencial, es decir un acto reflexivo propio de un ser humano concreto y situado que abre las posibilidades para captar, aclarar y dotar de sentido su propia acción en cada caso. Se puede decir en este sentido que la praxeología comparte los presupuestos básicos de una filosofía de la existencia. Por ello, los resultados de la praxeología son siempre situados, particulares y limitados para el caso específico de quien actúa y de quien procura que su acción contribuya a la aclaración de la propia existencia y de su ser social mediante la captación de sentido propia del ver, el juzgar, el actuar y la devolución creativa.

Análisis de redes sociales e intervención psicosocial: experiencias metodológicas y prácticas (#8549)

José María Vitaliti [1]; Graciela Beatriz Ochoa [1]; Romina Alejandra Funes [1]; Karen Noel Castillo [1]; Cristóbal Ignacio Jara Silva [1]; Carlo Nicolás Bruno Sottile Cardona [1]
1 - Universidad del Aconcagua.
Email contacto: jmvitaliti@gmail.com

El presente trabajo surge de las investigaciones realizadas en la perspectiva del Análisis de Redes Sociales y de la intervención psicosocial y su posterior aplicación en una escuela. La escuela seleccionada es de nivel Secundario y recibe alumnos/as que pertenecen sectores de la provincia Mendoza Argentina con vulneración psicosocial y bajos recursos económicos. El presente trabajo tiene el propósito de comparar entre los sociogramas de dos cursos de un establecimiento escolar, con el fin de indagar las maneras de agruparse de los sujetos. Para ello hemos administrado las preguntas que determinaron tres tipos de sociograma según el criterio evaluado. La administración del instrumento sociométrico se realizó al principio y final de la intervención en ambos cursos. Los resultados a los que se arribó estipulan que las centralidades de grado cambian o disminuyen en la medida que profundizan entre los estudiantes, generando dinámicas relacionadas con agrupamientos con fuerte rechazo de los vínculos que todo el conjunto no acepta. A su vez estos agrupamientos no tienen alta densidad sino vinculaciones lábiles. Las agrupaciones medidas a través del análisis de redes sociales nos ofrecen lecturas sobre el modo de conectarse, la diferenciación de espacios y de relaciones y por último la dinámica particular de los cursos estudiados.

Aportes de las epistemologias feministas a las metodologias de las ciencias sociales (#8623)

claudia alejandra calquin donoso [1]
1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE.
Email contacto: claudia.calquin@ucentral.cl

Las epistemologías feministas es una panoplia de enfoques, teorías y prácticas que se posicionaan críticamente frente a los modos en que la ciencia ha construido, no sin violencia, ciertas versiones de feminidad y también, a las formas históricas a través de la cuales las mujeres han quedado fuera del aparato científico o han sido ubicados como objeto de espectáculo de la mirada científica. En ese sentido se trata de un interés y una voluntad por análizar de manera crítica las tramas de saber/poder que articulan el discurso y la práctica científica, lo que para autoras como Evelyn Fo Keller o Donna Haraway implica el develamiento de las condiciones de producción de la racionalidad científica y, especialmente, su concepción de verdad, objetividad y neutralidad.El trabajo que se presenta pretende mostrar y discutir estos desarrollos y problemas, sus cruces con las epistemologias del sur y el rol de las tecnologias en las nuevas formas de resistencia asi como el aporte de estas epistemologias a la construccion de una ciencia social critica y reflexiva.

La fallida promesa de la paz (#8890)

Gloria Inés Restrepo Castañeda [1]
1 - NA.
Email contacto: gloriainesrestrepo@gmail.com

En medio del furor del proceso de paz colombiano se han elegido 23 zonas para la concentración de las tropas de las FARC y se ha llegado a pensar incluso en la posibilidad de que 125 municipios del país se erijan como modelos en la construcción de la paz. Municipios de Cauca. Antioquia, Caquetá, Chocó, Nariño, Norte de Santander, Putumayo, Meta entre otros son intervenidos por instituciones estatales, no gubernamentales nacionales e internacionales que desde políticas públicas y propuestas técnicas que prometen la llegada de la paz. Las esperanzas frente a estos municipios se vuelven modestas cuando al revisar la historia se evidencia que no ha sido la primera vez en que se han constituido en la promesa de la paz. Buena parte de estos municipios fueron hace 35 años objeto del Plan nacional de Rehabilitación PNR. En 1985 el PNR llegó a más de 160 municipios del país con el interés de "hacer presencia estatal en las zonas marginadas, especialmente aquellas que sufrían los efectos de los enfrentamientos armados". Esto en medio de las negociaciones de paz de Belisario Betancur con las guerrillas. Es más, muchos de esos municipios fueron también el centro de las acciones de la Comisión de Rehabilitación que en 1958 intento llevar al estado a aquellas zonas en donde se había concentrado la confrontación bipartidista. En la actualidad cuando se visitan las mayoría de esos municipios es difícil pensar que en tres épocas distintas de la historia nacional se han constituido en la promesa de la paz. Vías inexistentes, precarios servicios públicos, altos niveles de pobreza, obsesivos afanes de revancha, economías ilegales, corrupción caracterizan a estas promesas de los múltiples procesos de paz. ¿Qué ha pasado?, ¿destinos trágicos territoriales? ¿Estructuras políticas paquidérmicas?, ¿Conocimientos técnicos insuficientes?. Y más allá de las preguntas obvias ¿se trata exclusivamente de un problema de poderes?, ¿Son acaso insuficientes los conocimientos para la construcción de la paz?, ¿por qué unas ciencias sociales obsesionadas con la violencia no han producido un saber técnico para la construcción local de la paz? Esta ponencia tratará de abordar estas preguntas a través del estudio de casos y de la mirada particular en el papel de la ciencia en la construcción sostenible de la paz.

Encuesta Nacional de Ingreso y Gasto de los Hogares en México. Alcances y limitaciones para el análisis de redes de apoyo (#8906)

Yvon Angulo Reyes [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales. UNAM.
Email contacto: yvon.angulo@sociales.unam.mx

Desde mediados de la década de los setenta, diversos estudios han puesto de manifiesto la importancia de las redes sociales de las familias para enfrentar problemas cotidianos o extraordinarios. Redes basadas en reciprocidad y confianza como soporte social para los pobres urbanos (Lomnitz, 1975), redes de apoyo como recursos de las familias ante ineficiencias del sistema de protección social (Abello y Madariaga, 1999; Castel, 1999; Sunkel, 20006), redes como activos, como proveedoras de apoyo instrumental y emocional (Abello y Madariaga, 1999; Moser, 1998), etc. Sin embargo, en México no hay estudios que hayan medido a nivel nacional, el aporte económico de los intercambios que fluyen en las redes de apoyo entre familias. Con este fin, a partir de la información de la ENIGH, se realizó un análisis en el que se indagó la importancia de las contribuciones monetarias y no monetarias en el ingreso total de los hogares, la intensidad con que se otorgan y las características de los hogares que participan en estos intercambios. Los principales resultados que se obtuvieron reafirman la importancia de las redes de apoyo entre hogares, independientemente del nivel socioeconómico de pertenencia. Se encontró que las transferencias monetarias y/o no monetarias que fluyen en estas redes de apoyo pueden complementar de manera importante el ingreso de las familias, y en algunos casos representar la principal fuente de ingreso. Si bien los resultados anteriores dan cuenta de la importancia económica de las redes de apoyo, se propone reflexionar acerca del tipo de supuestos que se realizaron en la investigación, y valorar de manera crítica los alcances y limitaciones de la información generada por la ENIGH para comprender la dinámica de las redes de apoyo.

LA COMPLEJIDAD Y LA APERTURA INTERDISCIPLINARIA EN E. MORAN, R. GARCÍA Y N. LUHMANN. LA SELECTIVIDAD "FORZADA" COMO REQUISITO METODOLÓGICO (#8933)

Dídimo Castillo Fernández [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: didimo99@prodigy.net.mx

En términos epistemológicos y metodológicos, el enfoque de la complejidad implica el paso de los modelos lineales y deterministas al de los análisis de los sistemas no lineales dinámicos. La complejidad es, en palabras de E. Morin, el tejido de eventos y acciones azarosas de un fenómeno particular. La dificultad, y a la vez la virtud, del pensamiento complejo es la de tener que afrontar lo entramado, las contradicciones y la incertidumbre de dicho(s) fenómeno(s). Se diría así, que un sistema es complejo, dada la variedad de elemento que intervienen en su configuración, conectados y traslapados con alto grado de aleatoriedad. Hay complejidad donde quiera que se produzca un enmarañamiento de acciones, interacciones y retroacciones. En la perspectiva de R. García, la complejidad, "está asociada con la imposibilidad de considerar aspectos particulares de un fenómeno, proceso o situación a partir de una disciplina específica". Esta propuesta, quizá adopta un sentido más operativo y metodológico, que la anterior. En su noción de "sistemas complejos", lo que importa es "la relación entre el objeto de estudio y las disciplinas a partir de las cuales realizamos el estudio". El problema se plantea, así, en términos de la complejidad de "mundo real" y las posibilidades teóricas de la(s) disciplina(s) para el análisis particular. De las posibles virtudes de esta propuesta, surgen algunas preguntas, no todas claramente consideradas por dicho modelo metodológico; una de ella, sobre la posibilidad de la investigación interdisciplinaria, como esfuerzo individual o sólo como trabajo de equipo, dado que no se trata simplemente de sobreponer o conjuntar conocimientos de diferentes dominios. En Luhmann, la propuesta quizá sea más acabada, centrada en la "producción de sentido". En su enfoque, "la complejidad impone la selección", es, en cierto modo, la selección misma, dadas las condiciones de contorno altamente complejas de todo sistema. De ahí que argumente que un sistema complejo sólo surge por selección. La complejidad es la operación que permite la selección. El "sentido" opera como una forma poderosa de afrontar la complejidad a partir de las condiciones inevitables que impone una "selectividad forzada". La complejidad es afrontada teóricamente. La función de la teoría es la de reducir complejidad, por lo que sólo podrá ser planteada y resuelta en tanto exista dicha teoría (y no necesariamente las teorías, en el sentido interdisciplinario) adecuada para abordarla. Así, mientras que Morin intenta recuperar la complejidad en su carácter estructural, y García reconoce su dimensión ontológica y propone la salida interdisciplinaria; Luhmann enfatiza la selectividad y la consiguiente reducción de la complejidad, sin necesariamente recurrir a la "interdisciplinariedad", como recurso metodológico necesario.

Marxismo, método e capitalismo dependente (#9030)

Marina Machado Gouvea [1]
1 - UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana).
Email contacto: marinagouvea@gmail.com

O presente artigo se propõe a refletir sobre alguns dos desafios metodológicos e epistemológicos enfrentados pela teoria social em geral e pela sociologia em particular para compreender e atuar na presente conjuntura. A partir da defesa do marxismo como ferramenta teórico-metodológica fundamental à teoria social e a partir da apreensão do próprio marxismo enquanto *filosofia da práxis*, o artigo tece considerações sobre os desafios impostos "à análise concreta da realidade concreta" em sua especificidade e no bojo da relação entre teoria e prática, em particular os desafios particulares impostos à análise da realidade latino-americana e de suas determinações, que correspondem a características mais gerais do capitalismo enquanto modo de produção, a características particulares do capitalismo contemporâneo e, ao mesmo tempo, às especificidades da formação histórico-social latino-americana e à singularidade do capitalismo dependente contemporâneo na América Latina. Neste esforço, dialoga-se com obras de Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir Lenin, György Lukács, Adolfo Sánchez Vázquez e Ruy Mauro Marini, propondo um debate acerca do método materialista-dialético e dos perigos, por um lado, do idealismo essencialista e, por outro, do idealismo empiricista, na análise das especificidades latino-americanas. Em uma primeira seção, o artigo reconhece que uma aproximação marxista percebe que as categorias não existem em abstrato, expressando determinações concretas cujo espelhamento teórico-conceitual é, ele mesmo, objeto de profundas controvérsias marcadas por posicionamentos contrapostos e sócio-historicamente determinados dada a forma especificamente humana de reprodução material da vida. Reconhece-se o papel do marxismo como filosofia da práxis e a necessidade de mudanças conceituais para que a teoria cumpra função de instrumento de transformação do real. Destaca-se daí o perigo de aproximações empiricistas à "práxis como critério da verdade" e de aproximações essencialistas que substituem o movimento do real pelo desdobramento conceitual. Em uma segunda seção, debate-se a implicação desta postura teórico-metodológica sobre a caracterização da realidade latino-americana e em particular sobre a categoria "dependência" definida como "capitalismo sui generis". Partindo da constatação de que todas as experiências históricas são singulares em sua concretude, construídas por homens e mulheres concretos que fazem história, embora não a partir de condições por eles mesmos escolhidas e da patente constatação de que o desenvolvimento capitalista em regiões dependentes tem caráter singular frente ao desenvolvimento capitalista nos centros que se constituem como centros imperialistas, busca-se interpretar e problematizar a definição de Ruy Mauro Marini sobre o caráter *sui generis* do capitalismo dependente para além da mera contraposição a outra experiência histórica específica (apesar da classicidade de sua universalização particular). Conclui-se com algumas considerações acerca de possíveis implicações desta aproximação à totalidade do desenvolvimento capitalista sobre a problematização do desenvolvimentismo na América Latina contemporânea.

Articulación de perspectivas metodológicas en la investigación de la complejidad social: posibilidades de la investigación multimétodo. (#9047)

Alejandro Tsukame Sáez [1]
1 - Universidad Academia de Humanismo Cristiano.
Email contacto: avtsukame@yahoo.es

En la ponencia se plantea la necesidad de superar la fallida oposición entre los métodos cuantitativos y los métodos cualitativos, y articular distintas perspectivas o estrategias metodológicas en el proceso de investigación de un objeto sociológico complejo. Hay importantes autores que describen un objeto (sujeto) de investigación que se resiste a ser estudiado desde la mera oposición cualitativo/cuantitativo. La totalidad social de Adorno, los "hechos sociales totales" de Mauss, las configuraciones de Elías, se caracterizan por romper con determinadas ideas (ideologías) sobre la estructura y los procesos de la sociedad. En Mauss la ruptura opera respecto de concepciones que impiden ver las concatenaciones que existen entre las diferentes instituciones sociales, y entre estas y los tipos subjetivos. Elías, critica asimismo las ideologías que naturalizan la estructura actual de la sociedad, como si se tratara de un fin de la historia, olvidando los procesos a largo plazo de las formaciones sociales. Totalidad y procesos (históricos) son dos conceptos claves, que nos permiten avanzar en forma fecunda en la investigación de la complejidad. En el año 2015 finalicé una investigación sobre control social y delincuencia juvenil en Chile, en la que apelé a una articulación metodológica entre una perspectiva genealógica y una perspectiva estructural. La perspectiva *genealógica* recurre a la historia y permite conocer los discursos sobre el origen y desarrollo de un campo determinado, en este caso, el del control del delito de los menores de edad. La *perspectiva estructural* capta discursos ideológicos que, por su naturaleza y origen, se inscriben en un contexto estructural de posiciones sociales, en un sentido "objetivo". Dentro de la perspectiva estructural, la técnica del *grupo de discusión,* permite conocer los discursos ideológicos que despliegan los *protagonistas* del campo en estudio y sus identidades sociales. Por su parte, la *entrevista abierta* da acceso al sentido subjetivo de una personalidad tipo, y a la motivación de lo que ha dicho y hecho. Con el fin de acceder a la cara objetiva de los hechos, utilicé marginalmente datos estadísticos, y practiqué también la *observación participante*, técnica que revela la estructura social presente en la acción, y una confrontación con los hechos, mostrando así aspectos de la realidad que resultan inaccesibles con el uso de cualquier otra técnica. En cuanto al análisis, realicé *análisis sociológico de textos y discursos,* así como un *análisis de los discursos de los medios de comunicación,* procurando capturar la tematización y reproducción ampliada de los sucesos y discursos que acompañan la instalación en los medios de comunicación de los dispositivos y prácticas de la tolerancia cero y la seguridad ciudadana respecto de los jóvenes que infringen la ley.

Relatos de vida y sufrimiento laboral. Reflexiones metodológicas. (#9058)

Marcelo Astorga [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: astorga.marcelo@gmail.com

La ponencia que aquí presento forma parte del proyecto doctoral “Sufrimiento laboral y relatos de vida en una generación de profesionales postdictadura dentro de un modelo neoliberal avanzado”, el cual tiene como principal objetivo comprender el sufrimiento laboral en el contexto de la profundización y consolidación de un modelo neoliberal avanzado en la sociedad chilena, a través de los relatos de vida. Estos relatos narran trayectorias biográficas y laborales que están situadas en la postdictadura chilena. La ponencia se concentra en e*l uso de entrevistas y el lugar de lo corporal* en esta investigación. Suele ser un lugar común el plantear dudas sobre el rendimiento que tiene la entrevista como práctica de investigación de la corporalidad. Si bien la duda es acertada, en la medida que el fenómeno lingüístico (precipitado en una conversación) no es del mismo orden que el de la materialidad del cuerpo, existiría entonces una brecha a saldar respecto a la capacidad de comprensión del otro y su cuerpo sentido. No obstante, también se ha de señalar que existen diferencias importantes respecto al uso de técnicas de entrevistas, sobre todo en aquellas prácticas usuales en las cuales el papel que le cabe a la reflexividad y a la dialogicidad es menor. Por el contrario, una perspectiva que busque aproximarse al fenómeno de la corporalidad debiese relevar la reflexividad y dialogicidad, encontrando mayor asidero y soporte teórico en los planteamientos y observaciones de Bajtin (2008) que son pertinentes a la producción del habla en los encuentros cara a cara. Desde una perspectiva dialógica la palabra narrada no existe como instancia abstracta y aislada, su protagonismo es compartido, el destinatario hace un trabajo simultáneo con el narrador. El tu?, posición constitutiva de la enunciación, esta? presente en el enunciado incluso antes de ser formulado. Así?, la palabra siempre es respuesta a otro, siempre es destinada. Al respecto sostenemos que es posible investigar el cuerpo sentido de los sujetos entrevistados acudiendo a dos tipos de actos básicos que desprenden una gran variedad de intervenciones: la referencia (el eco) y el modo (el reflejo) (Alonso, 1994). Ambos elementos remiten a la capacidad que el entrevistador despliega concibiendo un encuentro dialógico en el que su propio cuerpo se hace presente en la escena, el cuerpo del entrevistador está en un cierto modo somático de atención (Csordas, 2010). El uso de señales corporales internas es una práctica poco tematizada en la investigación sociológica. Bondi (2014) desde las geografías emocionales se pregunta: ¿Cómo es posible conocer como otra persona siente? desde aquí señala los aportes del psicoanálisis. Estos y otros temas serán los abordados en la ponencia.

A importância da disciplina de direitos humanos para a formação do bacharel em direito no Brasil: direitos humanos para todos! (#0004)

Tauã Lima Verdan Rangel[1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: taua_verdan2@hotmail.com

O presente tem por objetivo analisar a proeminência da disciplina de Direitos Humanos na formação do profissional do Curso de Direito, notadamente no que concerne à análise de situações dotadas de complexidade e que são características de uma sociedade plural, a exemplo da sociedade brasileira. É fato que os direitos humanos constituem uma expressão moderna, mas, convém ressaltar, sua cultura possui raízes distantes, para além da modernidade. As novas pautas de defesa dos direitos humanos demonstram que estes não se deixam aprisionar em conteúdos normativos definitivos. A liberdade que se amplia nas formas democráticas, longe de conferir certezas acerca dos direitos humanos, evidencia a amplitude e complexidade de suas formas. Essa relação imediata dos direitos humanos com uma pauta implica um importante ativismo político, que impulsiona conquistas normativas e veicula a inserção de parcelas da população em processos negociais, ampliando os espaços de racionalidade pública. A luta por direitos, acima de tudo, implica a práxis no sentido de uma sociedade mais racional quanto possível, capaz de criar as condições de elevação do homem e de aproveitá-las nesse beneficio. A educação em direitos humanos implica a constante pesquisa desse aberto e dinâmico “objeto”. As conclusões parciais alcançadas apontam que os Direitos Humanos, na condição de disciplina crítico-reflexiva, possibilita o amadurecimento dos discentes do Curso de Direito, sobretudo no que concerne a situações concretas que reclamam um exame jurídico, dissociado de compreensões distorcidas que os direitos humanos são apenas para humanos direitos, mas sim para todo e qualquer ser humano. Denota-se, portanto, que a disciplina em comento, afigura-se como importante instrumento de emancipação intelectual dos discentes do curso de Direito, como também para o fomento de uma cidadania ativa, consciente e capaz de abarcar as pautas mais complexas e dinâmicas de uma sociedade em constante mutação. A metodologia empregada na condução do presente assentou-se na utilização de revisão bibliográfica e pesquisa documental, tal como a confecção de dados primários e secundários.

Capital humano avanzado y cultura colaborativa en la comunidad científica de la Universidad Arturo Prat. Incidencias y aportes para el desarrollo territorial regional de Tarapacá, norte de Chile (#0241)

Héctor Alexis Solórzano Navarro[1]
1 - Universidad Arturo Prat.
Email contacto: solorzanohector@live.cl

Durante 2010 y 2012 la Comisión Nacional de Ciencia y Tecnología (Conicyt) y el Gobierno Regional de Tarapacá señalaron que la región (Tarapacá, norte de Chile) tenía importantes debilidades en la generación de capital humano avanzado y en el desarrollo de una cultura colaborativa que aportase a la innovación y los emprendimientos productivos territoriales. En este contexto, la Universidad Arturo Prat (Unap) se alza como la casa de estudios regional responsable del despliegue de conocimiento científico para el desarrollo territorial, por lo que el diagnóstico asociado a Tarapacá se hace también patente al interior de la universidad mencionada. Dicha casa de estudio es un reflejo (o representación) de lo que ocurre en la región. Bajo esta reflexión, planteamos que existe un bajo nivel de conocimiento respecto del capital humano avanzado que posee la Universidad Arturo Prat (casa central, Iquique), así también de las redes científicas que se conforman y del grado de cultura colaborativa que existe entre los mismos científicos, además del aporte específico que esta comunidad hace para el desarrollo territorial regional. Ante esto, la presente investigación pretende saber: ¿A cuánto asciende (cantidad) el capital humano avanzado contratado por la Unap y en qué disciplinas científicas se desempeñan? ¿Qué tipo de redes de investigación y productividad conforman estos científicos? ¿Qué tan desarrollada está la cultura colaborativa entre este grupo de científicos? ¿Qué aportes específicos entrega la comunidad científica universitaria para el desarrollo de Tarapacá? ¿Cómo se podría potenciar y fortalecer ese aporte de la comunidad científica para el desarrollo territorial regional? Ahora bien, considerando estas interrogantes, se han propuesto los siguientes objetivos: Establecer y clasificar la cantidad de científicos que se desempeñan en la Unap de acuerdo a su modalidad de contrato, disciplina y unidad a la que pertenecen. Determinar los tipos de redes de investigación y productividad académica que desarrollan estos científicos, graficando sus nodos y áreas de producción. Determinar y definir el estado de desarrollo de la cultura colaborativa que existe entre estos científicos, proponiendo algunas directrices para su fortalecimiento. Establecer y clasificar los aportes específicos que entrega la comunidad científica universitaria de la Unap para el desarrollo de la Región de Tarapacá. Desarrollar, a partir de los resultados de la investigación, algunas directrices propositivas para el fortalecimiento de los aportes que entrega la comunidad científica de la Unap al desarrollo territorial regional. Teóricamente hablando, la investigación aborda los siguientes conceptos: Capital humano avanzado, Teoría de Redes (investigación y productividad), Cultural colaborativa, Desarrollo territorial regional y humano. Metodológicamente, la investigación es multimodal (mixta) de carácter pragmático con un diseño de investigación de Estudio de Caso, utilizando técnicas como el análisis documental y entrevistas, siendo analizados los datos a través de la teoría fundamentada (uso de software Atlas.Ti).

La universidad de los pueblos del sur: La lucha por el derecho a la educación en la montaña de Guerrero. México (#1040)

Rene David Benitez Rivera [1]; David Rodolfo Dominguez Arista [2]
1 - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA-XOCHIMILCO. 2 - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHAPINGO.
Email contacto: rdbr1900@gmail.com

La presente ponencia aborda la lucha que han emprendido los Pueblos Originarios de la región Costa-Montaña en el estado de Guerrero en México para la creación de una institución de educación superior propia, que atienda no sólo la demanda educativa de la región, sino que tenga orientación específica en la atención de las problemáticas que aquejan a las comunidades que le han dado sustento. Se realiza un análisis de la importancia de la educación a partir de la experiencia de la Universidad de los Pueblos del Sur, (UNISUR) así como el impacto que dicho proyecto tiene al interior de las comunidades en el proceso de construcción y fortalecimiento de otros procesos organizativos. El abordaje se realiza desde un marco histórico pero atendiendo al estudio de caso y a la experiencia de los sujetos que viven y alientan el proceso. Surgida de una serie de procesos de lucha social que van desde la denominada “Universidad Pueblo”, hasta la creación de la “Policía Comunitaria” (proceso comunitario de procuración y aplicación de justicia basado en sistemas tradicionales indígenas) y que pasa por el trabajo que los “Teólogos de la Liberación” han realizado en la región, la UNISUR labora en uno de los tres estados más pobres en México. Establecida en una región mayoritariamente habitada por cuatro Pueblos Originarios (Nahuas, Meepha, Ñoomd´a, Ñu-Savi y un sector importante de Afro-mexicanos), la UNISUR intenta generar un proceso de fortalecimiento de las identidades de los Pueblos Originarios de la región a través de la formación de intelectuales indígenas que desde el inicio de su formación se planteen proyectos de investigación relacionados con su comunidad.

Universidad pública e ingreso irrestricto en la Argentina. Tensiones y desafíos desde laperspectiva de docentes de primer año. (#1281)

María Paula Pierella [1]
1 - Instituto Rosario de Investigaciones en Ciencias de la Educación (IRICE-CONICET/UNR).
Email contacto: pierella@irice-conicet.gov.ar

En el inicio del ciclo lectivo 2016, la universidad pública ocupó un lugar importante en la agenda política, institucional, gremial y mediática. Reclamos presupuestarios, marchas en defensa de la universidad pública, discusiones en los medios de comunicación. Nuevamente – con cierta semejanza a lo ocurrido en la década de 1990- el debate sobre el ingreso irrestricto y sobre la gratuidad de la educación pública adquiere centralidad, poniendo de manifiesto la "precaria" construcción de una tradición igualitarista asociada, en la historia política argentina, a procesos de democratización educativa y social. Del mismo modo, dichas confrontaciones discursivas visibilizan la heterogeneidad al interior del sistema, tanto en relación con las dinámicas estructurales como en el plano de los posicionamientos ideológicos de los actores universitarios. Por otro lado, el reconocimiento del alto porcentaje de discontinuidad de los estudios en los primeros años, cercano al 50%, ha condicionado diversas indagaciones – en el campo de la política y de la investigación - sobre los desafíos y limitaciones de los procesos de democratización, pero también sobre los fenómenos de selectividad social que tienen lugar en la universidad. En función de lo antedicho, en esta ponencia presentaremos algunos avances de un proyecto de investigación titulado "Enseñanza y afiliación institucional en los inicios de la vida universitaria. Una investigación centrada en profesores de los primeros años" (IRICE-CONICET/UNR). Trabajo que se inscribe en un proyecto colectivo más amplio: UBACYT "La universidad pública en perspectiva histórica: culturas institucionales, biografías de profesores/as y experiencias de conocimiento", dirigido por la Dra. Sandra Carli en el Instituto de Investigaciones Gino Germani. Es de nuestro interés indagar las visiones de los profesores de primer año sobre el sistema de ingreso a la universidad pública, como así también respecto de los estudiantes en su condición de ingresantes a una institución que plantea nuevas normativas y regulaciones y que los inscribe en una lógica de reconocimientos intersubjetivos e intergeneracionales diferente del nivel medio. Se pretende relevar y analizar representaciones respecto del ingreso irrestricto en estos actores, considerados clave a la hora de planificar políticas de retención estudiantil, sin dejar de considerar las condiciones estructurales en el marco de las cuales desempeñan su tarea docente. La investigación se encuadra en un enfoque cualitativo, priorizando la técnica de la entrevista narrativa (Bertaux, 2005). El trabajo de campo está siendo realizado en diferentes Facultades de la Universidad Nacional de Rosario. La coexistencia de tendencias que profundizan el horizonte democratizador, con discursos y prácticas de orientación elitista nos colocan ante un horizonte complejo , con grandes desafíos a la hora de pensar y diseñar políticas de expansión del derecho a la educación superior, no sólo desde el punto de vista del ingreso sino de la permanencia y la graduación.

La recomposición del campo de la educación superior en México (1980-2016): fragmentación y competencia desigual (#1466)

Yuri Jiménez Nájera [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: yurij@upn.mx

Como resultado de una investigación en proceso, en el texto se analiza la recomposición del campo de la educación superior en México, como consecuencia del proceso de reordenamiento estructural del mismo, en el periodo 1980-2016, proceso en el que participan diversos agentes-fuerzas (tecnocracia estatal, burocracia universitaria, empresariado, sindicatos universitarios, académicos, estudiantes, asociaciones profesionales, sociedades científicas, grupos religiosos, etc.) desde distintas posiciones y tomas de posición dentro del campo y fuera del mismo, desde otros campos sociales, como el campo económico, el campo estatal, el campo científico o, incluso, el campo religioso. Participación que se traduce en luchas y alianzas entre dichos agentes por la definición-redefinición del orden legítimo imperante dentro del campo y por la distribución de recursos (tipos de capital vigentes en el campo). Recomposición caracterizada por la diversificación de instituciones educativas y el crecimiento desigual de las mismas, la fragmentación en sectores cada vez más diferenciados (federal, estatal, privado, tecnológico, autónomo, heterónomo, intercultural, por área disciplinaria, de escuelas normales, de absorción de demanda o con fines de lucro, por región, etc.) que conducen a la configuración de una nueva división del trabajo, una mayor estratificación de dichas instituciones en función de su capital institucional acumulado; en un contexto de desaceleración de la matrícula, privatización parcial de diversos servicios propios del campo, nuevas formas de regulación de los sectores público y privado, reconfiguración de la intervención estatal en el ámbito de la educación superior (desinversión pública, sobrerregulación del sector público, estimulación del sector privado, etc.), flexibilización del campo, incentivación de ambientes de competencia en torno a la obtención de recursos (tipos de capital) -en los que el factor "*ranking*" cobra cierta relevancia-, flexibilización y precarización del trabajo académico, entre otros aspectos. Respecto al proceso paulatino de reordenamiento y reorientación del campo educativo superior, se hace un recuento de las principales acciones aplicadas dentro del mismo por los agentes-fuerzas participantes, en las que se incluyen las políticas gubernamentales -marcadas por el ideario neoliberal- y de las burocracias universitarias, las estrategias empresariales y las respuestas de resistencia por parte de distintos sectores estudiantiles, sindicales y académicos. Agentes defensores de visiones propias sobre el "deber ser" del campo de la educación superior (incluyendo reivindicaciones y proyectos educativos propios). La perspectiva desde la cual se aborda el proceso de transformación de la educación superior mexicana es la *teoría de los campos* propuesta por Pierre Bourdieu, a partir de la cual se reconstruyen algunas de sus propiedades fundamentales, bajo la premisa básica de que el campo educativo es una construcción social-histórica en disputa permanente dentro de las sociedades contemporáneas. La metodología utilizada en el estudio ha sido múltiple, acorde con dicha perspectiva, incluyendo técnicas de investigación cuantitativas y cualitativas.

Reconfiguración del quehacer de la Universidad, resultado de los cambios en la organización y transferencia del conocimiento. (#1505)

María Teresa De Sierra Neves [1]
1 - UPN(MEXICO).
Email contacto: teredesierra@gmail.com

GRUPO DE TRABAJO -16 UNIVERSIDAD LATINOAMERICANA: INTERPELACIONES Y DESAFÍOS. RECONFIGURAIÓN DEL QUEHACER DE LA UNIVERSIDAD ,RESULTADO DE LOS CAMBIOS EN LA ORGANIZACIÓN Y TRANSFERENCIA DEL CONOCIMIENTO. María Teresa de Sierra Neves UPN, MÉXICO. Este trabajo se ubica en el marco del análisis que estoy realizando sobre los cambios en las trayectorias de las Instituciones de Educación Superior(IES) públicas en México. Se analiza los efectos de la reconfiguración del quehacer de la Universidad y la creación de nuevas identidades, tanto por parte de los tomadores de decisiones como de los grupos académicos. Se consideran distintos temas de la agenda actual para las universidades como son: la internacionalización, la profesionalización académica y construcción de redes epistémicos , vinculación universidad y sector productivo y social. Para encuadrar el análisis de las propuestas de políticas públicas en Educación Superior en lo que se refiere a los cambios institucionales así como de las reorientaciones en las funciones de la universidad, en México,se presentan diferentes visiones generales sobre dichos cambios . De una parte las que se formulan en la lógica del “mercado” y de otra las que lo analizan en la perspectiva de reconocer esa lógica, pero la ven en interacción con los determinantes de la dinámica institucional y los imaginarios con que operan los actores(tomadores de decisiones ,académicos e investigadores dentro de la misma.). Por ultimo haremos algunas reflexiones sobre la reconfiguración del quehacer de la universidad resultado de los cambios en la organización y transferencia del conocimiento y el tema de la autonomía universitaria.

Políticas de democratización en el acceso a la Universidad: un estudio exploratorio sobre el Programa de Becas de la Universidad Nacional de San Martín (UNSAM) (#1515)

Karina Fabiana Lastra [1]; María Fernanda Arias Nuñez [2]
1 - Universidad Nacional de San Martín,. 2 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN MARTIN.
Email contacto: kflastra@gmail.com

La democratización en el acceso y la permanencia de los estudiantes en los sistemas de Educación Superior, constituye en América Latina una preocupación que originó una importante producción de conocimientos sobre el tema. Entre los temas que merecen mayor atención figuran la problemática del ingreso y el primer año de estudios y los mecanismos institucionales implementados para lograr mejores índices de retención. En Argentina, la expansión de la matrícula universitaria a partir del restablecimiento de los gobiernos democráticos en 1983, creció asociada a diversos procesos de naturaleza política (ingreso irrestricto, creación de nuevas universidades, programas de becas, etc.). Autores como (Rovelli, 2012) señala que en el año 2009 Argentina se encontraba entre los mejores países con cobertura de acceso a la educación superior, situación que contrastaba con el informe de la SPU del mismos año (Anuario SPU, 2009) en el cuál se observaba altas tasas de abandono y bajo índice de graduación de los estudiantes. No obstante, las políticas orientadas hacia la expansión de la matrícula universitaria pareciera estar en riesgo de comenzar a revertirse a partir del análisis de datos actuales a las estimaciones previstas en el presupuesto 2017, que anticipa un recorte en diversas áreas entre ellas el área de Becas. Así se prevé reducir las becas para estudiantes de bajos recursos, en las becas para carreras prioritarias y la anulación de las 2000 becas para la finalización de las carreras de Ingeniería (Informe IEC-CONADU, 2016). En este trabajo nos ocuparemos del Sistema de Becas de Ayuda Económica de la UNSAM, cuya característica principal es atender la demanda de aquellos estudiantes con menores ingresos. Dicho programa ha tenido un crecimiento muy significativo en los últimos años, llegando a duplicar los fondos asignados en el presupuesto general de la universidad entre los años 2015 y 2016. En este sentido se explorarán las características y las condiciones de la expansión matricular de la UNSAM, considerando el impacto del Sistema de Becas de Ayuda Económica sobre la tasa de graduación; también se indagarán las trayectorias académicas de los estudiantes beneficiarios del Sistema de Becas. Dicho estudio exploratorio se inscribe en el proyecto de investigación “Políticas institucionales que favorecen la democratización de la Universidad” dirigido por la Dra. Ana Cambours de Donini. La propuesta metodológica consiste en el relevamiento y sistematización de fuentes secundarias suministradas por las diversas áreas de gestión de gobierno de la Universidad, como también así de los Anuarios de Estadísticas Universitarias. También se prevé implementar un diseño de trabajo de campo consistente en: a) realización de entrevistas en profundidad a responsables de áreas claves para la ejecución de acciones de mejora de la enseñanza; b) selección de una muestra de estudiantes becados por la UNSAM para la realización de entrevistas semi-estructuradas.

Factores asociados al empeño en matemática al ingreso en las carreras de la UDELAR en el interior de Uruguay (2016). (#1640)

Tabaré Fernández [1]; Verónica Figueroa [1];
Agustina Marques [1]; Pilar Rodriguez [1];
Emiliano Clavijo [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: tabaref@hotmail.com

Esta ponencia presenta estimaciones que responden a la pregunta sobre 'que factores están asociados al desempeño alcanzado en la Evaluación Diagnóstica realizada a los estudiantes que ingresaron a la Universidad de la República (UDELAR) en carreras dictadas en el interior de Uruguay en el año 2016. Se ajustan un conjunto de modelos jerárquico lineales (HLM) con nivel de análisis 1 el estudiante y el nivel de análisis 2 la sede/carrera. Esta descomposición de la varianza permite testear una primera hipótesis: la desigualdad de oportunidades en el territorio que sería característico en el interior dado el desigual desarrollo social y cultural observado entre las sedes de la UDELAR. Comenzamos testeando dos hipótesis clásicas: la estratificación social y la segmentación institucional de las trayectorias. Seguimos estudiando los efectos conexos de dos fenómenos sociodemográficos: la migración y el ciclo de vida. Los resultados resultan mixtos frente a las hipótesis, confirmando las hipótesis clásicas, pero entregando evidencia que permite evaluar críticamente algunas premisas simples sobre los beneficiarios de la descentralización universitaria.

Participación indígena e interculturalidad ¿interpelaciones a la universidad? Un análisis desde la experiencia de la Universidad Nacional del Nordeste (Argentina) (#1685)

Teresa Laura Artieda [1]; Laura Rosso [1];
Nicolás Néstor Barrios [1]
1 - Instituto de Investigaciones en Educación, Facultad de Humanidades, Universidad Nacional del Nordeste.
Email contacto: tereartieda@gmail.com

En esta ponencia nos interesa problematizar las relaciones entre Universidad y Pueblos Indígenas desde dos derechos reconocidos, la participación y la educación intercultural. Analizaremos tal relación desde la experiencia del Programa Pueblos Indígenas de la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE). Los derechos y reconocimientos mencionados han sido declarados particularmente en el Convenio 169 de la OIT (Ley Nacional No. 24.071/92) y la Conferencia Regional de Educación Superior de 2008; en ambos se define entre otras cuestiones la obligación de los Estados garantizar el acceso de los indígenas a todos los niveles de educación, asegurar la participación de estos Pueblos en los programas de formación a fin de que respondan a sus necesidades; así como el mandato de transformar las universidades para que sean pertinentes con la diversidad cultural, incorporando el diálogo de saberes, reconociendo la diversidad de los valores y modos de aprendizaje. Sin embargo en el sistema universitario argentino se advierte un escaso avance en su concreción. La UNNE implementa desde 2011 el programa institucional antes mencionado en el que se propone, entre otros objetivos, la inclusión de estudiantes indígenas en carreras de grado, el diseño de una propuesta de formación para docentes indígenas del Chaco, al tiempo que busca dar cumplimiento al derecho a la participación. Las acciones desarrolladas en vistas al alcance de esos propósitos han sido por un lado, crear una comisión asesora compuesta por referentes qom, wichí y moqoít - los tres Pueblos Indígenas reconocidos en el Chaco -, la que participa de la gestión del Programa Pueblos Indígenas (PPI); y por otro el diseño de una propuesta de formación complementaria en educación intercultural bilingüe, a través de un proceso de consulta a los docentes indígenas de esta provincia. Nos proponemos en este trabajo analizar los avances y límites de la experiencia, entendiendo que aquellos derechos y reconocimientos resultan interpelaciones a las universidades en tanto instituciones gestadas desde una concepción euro-céntrica como productoras del conocimiento universal y “objetivo”, regidas bajo el principio de autonomía y el co-gobierno de sus claustros. Presentaremos avances preliminares sobre las temáticas planteadas, temáticas que vienen siendo indagadas por el equipo de investigación del que somos parte. Se trata de un trabajo en el que metodológicamente priorizamos la observación participante, la realización de entrevistas semi-estructuradas a los miembros de la comisión asesora, y el análisis de documentación generada en la consulta a docentes indígenas y en la gestión del PPI.

Contribuições da universidade na transformação da sociedade: o caso da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão – Paraná – Brasil (#1714)

Josimari De Brito Morigi [1]
1 - Universidade Estadual do Paraná.
Email contacto: josimorigi@gmail.com

A universidade pela sua origem tem um compromisso com a transformação da sociedade. Nesse sentido, ressalta-se que a universidade tem a missão não somente de possibilitar aos estudantes a obtenção de um diploma, que certamente poderá contribuir para a obtenção de melhores empregos e remunerações mais satisfatórias, mas principalmente deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e instigar os estudantes a aplicá-los à realidade social. Além disso, há a necessidade de a universidade ser acessível a toda a sociedade, em todos os níveis sociais para que haja de fato inclusão social, desempenhando tanto uma função social, quanto uma função política. Destaca-se que o estudo sobre as universidades constitui uma maneira de consolidarmos nossa identidade e ainda nos permite compreender um caminho para a construção do conhecimento científico e profissional. O presente estudo tem por objetivo analisar o papel da universidade na transformação da sociedade com foco direcionado para o papel desempenhado pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus de Campo Mourão – Paraná - Brasil. Para alcançar os objetivos propostos adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e relatórios técnicos, e levantamento de dados referentes às universidades públicas brasileiras e dados específicos da universidade supracitada em relatórios de avaliação institucional elaborados pela própria UNESPAR. A partir das discussões elencadas neste estudo pode-se concluir que as universidades são consideradas instituições que desempenham papel fundamental para o desenvolvimento humano, regional e sustentável na sociedade contemporânea, pois preparam os acadêmicos para uma carreira profissional e possibilitam ainda que as ideias discutidas em sala de aula sejam postas em prática no seu cotidiano, visando aplicar os conhecimentos obtidos à realidade social destes. É importante ressaltar que a universidade se apresenta como uma instituição vinculada ao setor produtivo da sociedade, desempenhando funções e tarefas diversificadas, especialmente a de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional, por conta da disponibilização de suporte científico e tecnológico. Dessa forma, a universidade através de seu papel de ensino, pesquisa e extensão, apresenta elementos essenciais para a qualificação de recursos humanos. O setor produtivo, por sua vez, demanda das universidades, recursos humanos capacitados e também modernas tecnologias, para serem utilizados no seu cotidiano, permitindo assim que o setor produtivo possa ter a capacidade de enfrentar um ambiente globalizado e altamente competitivo. Outro fator importante a ser considerado é o papel da universidade como dinamizador das economias locais e regionais onde as mesmas estão instaladas, sobretudo no seu entorno, através da geração de emprego e renda, contribuindo expressivamente no crescimento e desenvolvimento das cidades.

Democratização inconclusa: reflexões sobre a expansão do acesso à educação superior no brasil na última década (#1726)

Thiago Ingrassia Pereira [1]
1 - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
Email contacto: thiago.ingrassia@gmail.com

Na última década, a partir do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto n. 6.096 de 2007 e previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), ganhou impulso a expansão e criação de universidades públicas no Brasil. Historicamente, a universidade brasileira é uma instituição elitista, produzida por um sistema de educação privado e concentrado nas grandes cidades. O panorama político e econômico dos anos 1990 sustentou a "mercadorização" da universidade, por meio da gestão neoliberal e da lógica de prestação de serviços difundida pelos organismos multinacionais capitalistas. Com a mudança de governo em 2003, uma nova lógica do papel do Estado criou as condições para a realização de políticas públicas em diversos setores. Na educação, se observa a reestruturação e ampliação da rede federal de escolas técnicas e a criação dos denominados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Programas como o ProUni (Universidade para todos), FIES (Financiamento estudantil), UAB (Universidade aberta do Brasil) junto com as ações afirmativas (Lei de Cotas) e o próprio REUNI, buscaram expandir e democratizar o acesso à educação técnica e superior no Brasil. Tendo em vista este cenário e as mudanças em curso a partir da nova orientação de gestão e investimento do Estado Brasileiro sob a administração do governo de Michel Temer, este estudo apresenta indicadores educacionais e produz exame de conjuntura da realidade brasileira em relação aos desafios de continuidade da agenda de políticas públicas da educação. Em especial, o enfoque de pesquisa é o sistema federal de educação superior e, dentro dele, os desafios da uma nova universidade federal (Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS) situada na região sul do Brasil. Interessa investigar aspectos relacionados aos riscos que a nova universidade enfrenta neste cenário de reorganização dos investimentos federais em curso no país. A situação da UFFS pode indicar as contradições que o desenvolvimento do processo de expansão de matrículas que estava em curso vai enfrentar, observando quadro de diminuição do financiamento público. Este estudo trabalha com indicadores oficiais, dados de pesquisas atuais sobre o sistema de educação superior brasileiro em artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Além disso, acompanha o debate latino-americano sobre os desafios da universidade no século XXI, tanto no acesso como na permanência dos estudantes, bem como em possibilidades curriculares inovadoras. Os resultados parciais indicam que a democratização inconclusa da universidade brasileira está em risco diante da atual proposta de gestão do Estado, sinalizando para um cenário regressivo em termos de desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil. Sobretudo, o que está em risco é o papel da universidade em um projeto de nação democrático e inclusivo.

Universidades privadas de elite: el caso de una universidad privada del Área Metropolitana de Buenos Aires (Argentina) (#1856)

Lucila María Teresa Dallaglio [1]
1 - CIS, IDES, CONICET.
Email contacto: lucidall@hotmail.com

La Argentina, a diferencia de otros países latinoamericanos, tiene una temprana tradición de educación superior pública que se remonta a la creación en 1623 de la luego denominada Universidad Nacional de Córdoba. Existen numerosos trabajos en la Argentina que abordan la universidad pública y, en particular, la Universidad Nacional de Buenos Aires y sus diferentes facultades. Sin embargo, ha sido poco analizado el proceso de surgimiento de universidades privadas, que puede periodizarse en dos etapas. La primera se enmarca en el acalorado debate "educación laica versus libre" durante el gobierno de Frondizi (1958), que derivó en la ley de creación de universidades privadas. La segunda etapa corresponde a la década de 1990, cuando se crearon nuevas universidades privadas con una oferta académica heterogénea, entre ellas dos universidades que se basan en el modelo anglosajón. Esta ponencia, a partir de una metodología cualitativa, centrará su análisis en una de estas universidades, cuyo campus se encuentra ubicado en el Área Metropolitana de Buenos Aires. Una particularidad de esta organización de educación superior privada radica en que asisten estudiantes con un alto poder adquisitivo que pagan una elevada cuota y otros que reciben becas completas o un porcentaje de éstas a través de diferentes programas de becas. Uno de los programas reconoce el buen desempeño académico de los alumnos en los dos últimos años del nivel medio (la beca se otorga a los mejores promedios, es decir, a los abanderados y escoltas) y el otro tiene en cuenta que los estudiantes vivan a más de 100 km de distancia del campus (dirigido a jóvenes del interior de la Argentina). En ambos casos deben aprobar el examen de ingreso a la universidad y atravesar una evaluación económica-financiera. En este espacio educativo conviven estudiantes con diferentes procedencias y orígenes sociales. Su propuesta académica brinda una formación integral basada en el modelo de los *Liberal Arts Colleges* y, a su vez, como marca de distinción fomenta el emprendedorismo y promueve distintas iniciativas sociales creadas por los estudiantes.

Capitalismo dependente e ensino superior: Um estudo sobre as políticas de ensino superior brasileiras (#1869)

Taise Cristina G C De Negreiros [1]
1 - UFPE.
Email contacto: taisenegreiros@yahoo.com.br

Este artigo tem por objetivo analisar a dependência econômica estrutural dos países latino-americanos em relação aos países centrais e como esta repercute na promoção e formulação de políticas sociais nestes países, de modo mais específico as políticas voltadas ao ensino superior. Compreendemos que países como o Brasil assumem uma posição peculiar na divisão internacional do trabalho a qual irá repercutir na forma como estes países irão desenvolver suas políticas internas. Em relação às políticas voltadas ao ensino de nível superior, observamos que estas foram pensadas, majoritariamente, a partir dos modelos de educação europeia e norte americano que muitas vezes revelam a incongruência entre esses modelos e a necessidade que realidade local impõe. Consideramos que esta tendência não foi superada, e podemos observar as recentes influências externas para a política de ensino superior através das orientações da comunidade europeia para os países latino-americanos a partir dos anos 2000 e as reformas do ensino superior brasileiro erigidas desde esse mesmo período, as quais tiveram por experiência norteadora o Processo de Bolonha que foi responsável pelas reformas no âmbito do ensino superior europeu. À guisa de definição metodológica, definimos como lócus de pesquisa a peculiaridade da formação sócio histórica da realidade brasileira. Trazemos como principal questão norteadora a análise de como a peculiaridade da formação social, econômica e política do Brasil, marcada pela dependência histórica e estrutural em relação aos países centrais, repercutem na formulação e organização de políticas voltadas ao ensino superior no país. Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos pesquisa bibliográfica e documental, na qual analisamos os estudos de autores sobre a realidade brasileira, como Marini (2011) e Fernandes (2012), e sobre o processo de consolidação do ensino superior no país. A partir das análises e reflexões tecidas, concluímos que as reformas promovidas ao longo da recente trajetória do ensino superior brasileiro tiveram por objetivo principal readequar as instituições universitárias às novas demandas do mercado nacional e internacional, de modo a garantir a manutenção do *status quo* e o predomínio dos estratos sociais dominantes nas estruturas de poder e comando. Mesmo em um período em que estas reformas tiveram um caráter mais "democrático", mediante expansão da oportunidade de acesso da classe subalterna ao ensino de nível superior, estas não romperam com a tendência histórica de privatização e influência de capital estrangeiro no ensino superior brasileiro. Podemos considerar que este, ao longo de sua recente história, nunca se concretizou enquanto direito social, mas sim como privilégio das classes dominantes brasileiras e internacionais. Palavras chave: Capitalismo Dependente; Ensino Superior; Política Educacional.

Universidad y contexto latinoamericano. Productores intelectuales entre la interpelación y la resistencia colectiva (2006-2016) (#1923)

Alberto Bialakowsky [1];
Cecilia Lusnich [1]; Alomai Rodriguez [2]
1 - IIGG y Carrera de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, UBA. 2 - Carrera de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, UBA.
Email contacto: ceciliamlusnich@gmail.com

En el actual contexto de época se advierte, desde diversidad de campos, la expansión y profundidad de las estrategias del capitalismo aplicadas al "*cercamiento, desposesión y subsunción del conocimiento*". En confluencia, el modelo universitario contemporáneo tiende a acentuar la selección de sus productores, la competencia, la autoría individual, a la vez que racialmente selectivo. De hecho resulta una coproducción social dominada que se inviste de singularización y privatización para sustraer el conocimiento como bien común. Esta estructura piramidal resulta –en su profundidad- homóloga a la concepción social (neo) liberal. Esta indagación se centrará en dos problemáticas básicas, por un lado, comprender la producción universitaria, científica e intelectual como *entidad social*, y, por el otro, develar su enajenación por parte del capital dirigida a la acumulación y al dominio de la inteligencia social. La ciencia como componente del *intelecto colectivo* queda sujeta en la medida que dimensiones relevantes de su marco epistémico, como apropiación, distribución y soberanía, no se incluyen como condiciones de su producción. Se produce así un dualismo acentuado entre lo individual y lo colectivo, entre lo privado y lo público, entre el valor de cambio y el de uso. Cabe así colocar en debate cuestiones raigales del paradigma que abarcan la *praxis académica* interrogados en colectivo y contexto Los mecanismos de "mercado" devienen en capturar la función social y pública de las universidades, re-direccionar sus áreas científico-tecnológicas, gestar la migración de científicos y patentar sus producciones, generar "maquilas del conocimiento". La absorción del sistema se canaliza por multiplicidad de conductos en las que se avanza a través del "agenciamiento" de políticas públicas. Estrategias que pueden indagarse a través de claves como: 1. el dominio sobre el intelecto social y subjetivo, 2. la mutación de la universidad y de la ciencia hacia el modelo empresarial, 3. el conocimiento como mercancía, 4. el "extractivismo sobre el saber" por medio de las patentes y la "migración", 5. las resistencias sociales que interpelan: al intelecto social hegemónico, la educación como lucro, el ceñido a élites meritocráticas, la desmasificación y precarización de las universidades de América Latina y el Caribe. Frente a dichos efectos resultan observables en la década la movilización de sujetos colectivos, los que a través de sus manifestaciones multitudinarias descubren las fisuras del sistema en su ensayo totalizador de absorción de lo social e intelecto público. Así, desde este estudio se colocará también en análisis dichas acciones de resistencia encarnadas por "productores intelectuales", quiénes ensayan incidir sobre la hegemonía el intelecto social y redescubrir en su praxis agregada la conciencia y acción colectiva frente a los núcleos del cercamiento. Tales los movimientos de Pingüinos- CONFECH en Chile, #Yosoy132 y Magisteriales en México, o bien MPL en Brasil, como recientemente movilizaciones en Perú y en Argentina.

Caminos de acceso a la Educación Superior en la frontera noreste del Uruguay. (#2220)

Tabaré Fernandez [1];
Mahira Gonzalez [1];
Agustina Marques [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: agustina.marques@gmail.com

El objetivo de esta presentación es comunicar en forma sintética los resultados obtenidos en tres investigaciones que buscan aportar nuevos elementos al estudio de la desafiliación educativa y de su contraparte, la continuidad educativa. En un país donde la educación formal obligatoria, es decir tercer año de educación media superior, únicamente la alcanza alrededor de un tercio de los jóvenes para el año 2014 la desafiliación educativa resulta ser un problema crucial que requiere un mayor análisis de sus causas. Estas tres investigaciones se encuentran articuladas por dos ejes: el estudio de las trayectorias educativas en torno a dos puntos de bifurcación: la acreditación de la Educación Media Superior y el acceso a la Educación Superior (ES) analizando las especificidades de aquellos que cursan la Educación Media Técnica y tomando como foco de estudio la región de la frontera noreste (NE) entre Uruguay y Brasil. Esta región tiene la particularidad de ser multilingüe y diglósica según la bibliografía más consensuada en la materia. Se estudian en estas investigaciones la incidencia de factores clásicos de desigualdad educativa como son la clase social y el género, variables producto de operacionalizar la noción de capital cultural y la condición de actividad con el objetivo de dilucidar el efecto controlado de ser residente de la frontera noreste y de ser usuario del portuñol. Los datos que se utilizaron provienen del estudio longitudinal realizado en 2014 en base a la muestra PISA construida en 2009 que permitió conocer las trayectorias educativas seguidas por estos jóvenes entre los 15 y 21 años. En el 2009 el Ciclo PISA en Uruguay consideró una definición de frontera como región bilingüe para incluirla en la muestra nacional que participara de dicha evaluación. Por medio del análisis de datos de la Segunda Encuesta de Seguimiento aplicada en 2014 (PISA L 2009). Para complementar el análisis se compara hallazgos hechos con el estudio longitudinal PISA 2003-2012 (PISA-L 2003). Una importante proporción de la cohorte evaluada en 2003 llegó a la Educación Superior entre 2005 y 2007, mientras que la cohorte PISA 2009 comienza a llegar a la ES a partir del año 2011. Entre ambas fechas, ha ganado peso relativo la educación técnica en las trayectorias educativas y se ha verificado la política de descentralización y la fuerte diversificación curricular que ha creado el segmento de Educación Superior.

Análise das ações públicas no campo da educação superior: equidade, desigualdades e justiça social (#2330)

Glicia Gripp [1]
1 - Universidade Federal de Ouro Preto.
Email contacto: gliciagripp@gmail.com

Este trabalho é fruto de uma pesquisa cujo objetivo foi o estudo das principais mudanças ocorridas no sistema de ensino superior do Brasil e a análise das grandes linhas de ações governamentais para o setor nos últimos 20 anos e as transformações internas das instituições. Faz parte da análise a identificação dos atores que participaram do processo de formulação das políticas e das arenas onde os temas básicos e as negociações foram discutidas e efetuadas e os ajustes que resultaram em novas estratégias e diretrizes. Ao final, analisamos os resultados das políticas, focalizando principalmente a questão da redução das desigualdades de acesso e a inclusão, a partir dos dados obtidos do censo educacional e dos processos de avaliação da educação superior. Como resultados, observamos que, se o sistema de educação superior inclui, ele ainda continua reproduzindo a estrutura social brasileira, inclusive as desigualdades, ao incluir os menos favorecidos em cursos com menos status e com acesso a carreiras com salários mais baixos. Além disso, observamos que as instituições de ensino superior se organizam e cumprem o papel de ensino a partir dos pressupostos de seus próprios interesses, dos interesses do seu corpo docente e não das necessidades da realidade brasileira e dos estudantes.

La creación del CBC-UBA: dialogado entre la historia documentada y la historia vivida. (#2362)

Martha Nepomneschi [1];
Marisa Iacobellis [2]
1 - FSOC-UBA. 2 - CBC-UBA.
Email contacto: marthanepo@gmail.com

Al compás del proceso democratizador que iniciaba la sociedad argentina con la vuelta a la democracia, una nueva etapa comenzaba para la universidad pública, siendo el ingreso irrestricto una de sus prioridades. La creación del Ciclo Básico Común de la Universidad de Buenos Aires en 1985 constituyo la respuesta de la Universidad de Buenos Aires de políticas institucionales que terminaran con las restricciones y limitaciones impuesta durante los años de la dictadura, iniciando a la vez un nuevo capitulo en el campo de las políticas de ingreso. En ese sentido se caracteriza al CBC, como un modelo innovador de acceso directo a la universidad que aporta una nueva experiencia en ese campo, no solo a nivel nacional, sino también internacional. Con las páginas que llevamos al encuentro presentamos apelando a distintas fuentes una descripción de la fundación y primeros tiempos del CBC-UBA, sobre las condiciones histórico-institucionales que dieron lugar a su conformación, así como su desarrollo de innovaciones de diferente amplitud. Bajo el entendimiento que el conocimiento sobre un establecimiento institucional puede abordarse a través de diferentes caminos, combinaremos el análisis de la información que proveen sus documentos y la evocación personal, en otros términos trabajar en paralelo los documentos oficiales junto a las experiencias vividas, procurando poner en juego dos lenguajes tan dispares como el de los “documentos oficiales” y la narración de experiencias personales (y grupales). Se trata de una "evocación" más un registro institucional que dan cuenta de los condicionamientos y avatares durante la etapa fundacional y primeros años de desarrollo del CBC. La estrategia metodologica elegida para esta presentación, que privilegia encarar los fenómenos sociales en distintos sus aspectos, y complejidad, toma como base el Informe experto que ambas autoras realizaron en el marco del proyecto de investigación sobre Innovación en las universidades nacionales.[1] [1] Proyecto PICTO-UNTREF “Innovación en las universidades nacionales. Aportes para la comprensión de aspectos endógenos que inciden en su surgimiento y desarrollo” Dirección Norberto Fernández Lamarra,

La internacionalización de la educación superior en América del Sur: un estudio comparado de Argentina, Brasil y Chile (#2521)

Mercedes Botto [1]; Bárbara Turner [1];
María Jesus Vega Vera [1]
1 - FLACSO.
Email contacto: majesus.vega@gmail.com

El artículo parte de la pregunta por si la internacionalización de la educación superior (ES) en Argentina, Brasil y Chile a partir de las reformas estructurales de la década de 1990 en estos países puede ser explicada a partir de un proceso global, o si responde a estrategias nacionales. Se tienen en cuenta los efectos de la globalización económica, así como los actores endógenos y exógenos involucrados en el proceso tanto a nivel internacional (como el BM y la OMC), regional (Mercosur y TLC), y gubernamental e institucional. Para dar cuenta de ello se utiliza la comparación de los distintos escenarios nacionales y regionales, partiendo del supuesto de que las reformas de la ES en estos países no puede desentenderse de los efectos y presiones de la globalización económica, y se comprende que se desenvolvieron de manera gradual, en etapas consecutivas y complementarias. En todos los casos se produjo una diversificación en las fuentes de financiamiento de la ES, así como una creciente inversión en la oferta privada. Por otro lado, los actores nacionales respondieron al proceso de internacionalización de manera diversa: tanto en Brasil como en Chile se impuso una clara hegemonía del sector privado por sobre el público, diferenciándose éste último por la radicación de oficinas e instituciones de educación superior de los países centrales; en el caso argentino la hegemonía del sector privado es menor, y los actores lograron con mayor éxito la apropiación de las reformas acorde a sus intereses y visiones. Por último, la reconfiguración de las instituciones de ES no puede desentenderse del marco de negociaciones nacionales y regionales, y tanto el Mercosur como el TLC (Tratado de Libre Comercio) se distinguen por haber llevado a cabo explícitamente políticas de integración de la ES, si bien los efectos y estrategias de uno y otro son muy distintos. En el caso del primero, se trató de una iniciativa de los países miembro (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay) para lograr la convergencia de un espacio de organización - enseñanza y evaluación único, aunque los avances se limitaron a la creación de un espacio de cooperación regional para el intercambio de recursos y capacidades entre los estados y las instituciones de ES de los respectivos países. En el caso del TLC se trató más de una supeditación de las instituciones de ES latinoamericanas a la hegemonía estadounidense.

Sistematización de experiencias de Extensión en universidades chilenas: ¿Hacia nuevas formas de (co)construcción de conocimientos? (#2557)

Nelson Carroza [1];
Pablo Saravia [1]; Boris Gonzalez [1]; Felip Gascon [1]; Consuelo Dinamarca [1]; Leyle Castro [1]

1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: nelson.carroza@upla.cl

En las últimas décadas, se han desarrollado un conjunto de iniciativas de distintas universidades públicas y privadas, las cuales han tenido como propósito vincularse al trabajo que desarrollan distintas organizaciones sociales, buscando contribuir de manera conjunta al mejoramiento del desarrollo local. Pese a la emergencia de estas iniciativas, existen escasos antecedentes sistemáticos e integrados que permitan reconocer los aprendizajes, limitaciones, potencialidades y proyecciones de este tipo de prácticas y su integración con experiencias formativas de largo alcance. En este contexto, la presente ponencia da cuenta de los hallazgos preliminares de la sistematización a 35 experiencias desarrolladas por universidades en el área de extensión (Vinculación con el Medio). La metodología utilizada para aquello se basó en un enfoque metodológico cualitativo, aplicándose entrevistas en profundidad a actores promotores y gestores de estas iniciativas. Los resultados reconocen para el caso de las universidades chilenas, un contexto caracterizado por sobre intervenciones, relaciones tutelares o instrumentales, que debilitan el ámbito social y la reconfiguración de su tejido. Sin embargo, en este contexto, también se reconoce la emergencia de un conjunto de iniciativa que intentan desarrollar y generar metodologías que consideren inicialmente las experiencias y saberes de los actores sociales, haciéndolos parte en la toma de decisiones que después impactarán en la legitimidad de los resultados alcanzados y su proyección a lo largo del tiempo. Estos hallazgos contribuirían a la discusión (conceptual y práctica) de los procesos de Extensión (Vinculación con el Medio) que se desarrollan en el diverso y contradictorio Sistema de Educación Superior en Chile.

La docencia universitaria en argentina: cambios y tensiones en el marco de las tendencias internacionales. (#2640)

Marisa Iacobellis [1]
1 - CBC-UBA.
Email contacto: marisa.iaco@gmail.com

El objetivo de este trabajo consiste en presentar un marco interpretativo y reflexivo sobre la docencia universitaria en el país, su especificidad y condiciones a la vez que se analizan las tensiones que se suscitan entorno a las actividades tradicionales de los académicos, docencia e investigación, sustentada en la redefinición del papel de las universidades y su rol estratégico, en especial en América Latina y el Caribe en el marco del proceso de globalización e internacionalización de la educación superior. Este trabajo es resultado de una investigación ya finalizada y la continuidad sobre el tema en el marco de un seminario de posgrado de la Universidad de Buenos Aires.

El perfil teórico-metodológico de las investigaciones en Sociología en Córdoba. (#2659)

Severino Fernandez [1]
1 - U.N.V.M..
Email contacto: severinoz@gmail.com

Esta ponencia refleja los resultados del análisis sistemático de los trabajos finales de grado (T.F.G.) de la Licenciatura en Sociología de la Universidad Nacional de Villa María (U.N.V.M.) en el período que se extiende desde 2002 hasta 2014, categorizados de acuerdo a sus objetos de estudio, sus abordajes teóricos y metodológicos. La propuesta analítica no se ciñe a una mera exégesis documental de estos trabajos, sino que pretende reconocer como las características de estas investigaciones conjugan los sentidos asignados a la Sociología en la formación académica con los procesos de institucionalización y transmisión de saberes específicos en la U.N.V.M. A través de esta descripción del ejercicio sociológico expresado en los T.F.G. se propone una dilucidación crítica sobre la relación entre éstas características y las trayectorias de la disciplina, enfatizando el registro problemático y accidentado que asume la constitución disciplinar sociológica en la Argentina y el desarrollo de las particularidades locales, en cuanto construcción selectiva de modos de pensar y hacer propios, que pueden adjudicarse al perfil de los documentos analizados.

Políticas de expansão do ensino superior na América do Sul (#2831)

Ana Lúcia De Sousa [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR.
Email contacto: alsics@uol.com.br

O objetivo deste trabalho é discutir o ensino superior e sua expansão em países da América do Sul, particularmente no Brasil, Venezuela, República da Guiana, Argentina e Peru. O período de análise está compreendido entre as duas décadas finais do século XX e os primeiros anos do século XXI, considerando que, nesse espaço de tempo, o continente americano foi invadido pelas ideias neoliberais, cuja operacionalidade se apresenta em diversos setores da relação do Estado com a sociedade, notadamente na área educacional. Para isso pretende-se analisar os principais programas voltados para esse fim bem como a normatização jurídica que lhes dá suporte. Parte-se da compreensão de que a legislação educacional, resultante dos embates políticos e ideológicos verificados no processo de sua elaboração, traduz um tipo particular de política educativa, que guarda estreita articulação com a legitimação de uma determinada ordem e regulação social. Além da legislação, procederemos à análise de planos, relatórios de governo e indicadores educacionais. O estudo tem, assim, caráter documental, com análise de conteúdo dos referidos documentos. Pretende-se estabelecer estudo comparativo entre os projetos desenvolvidos, considerando as particularidades contextuais de cada um dos países envolvidos, mas situando-os no contexto político, social e econômico vivido pelos países latino-americanos em geral. É importante salientar que não se trata de comparar os programas, especificamente, visto que cada um tem suas particularidades e corresponde a uma realidade determinada; o estudo comparativo deve ser feito com relação ao projeto político que se afirma através desses programas, desenvolvidos enquanto políticas públicas para a educação nesses países.

La extensión universitaria en clave de innovación social (#2969)

Sofia Marzioni [1]; María Elena Kessler [1];
Marcos Exequiel Angeloni [1]; María Beatriz Masi [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: sofimarzioni@hotmail.com

El trabajo que presentamos remite tres experiencias, promovidas a partir de proyectos de extensión de la UNL, que forman parte del proceso de indagación del CAI+D (Cursos de Acción para la Investigación y el Desarrollo) "Análisis de las innovaciones sociales a partir de la transferencia científico-tecnológica entre la Universidad Nacional del Litoral e instituciones de la esfera pública" (2011-2017). Las mismas fueron analizadas bajo el registro de mirada del concepto de innovación social, como dispositivo a través del cual poder profundizar en los itinerarios y trayectorias que fueron marcando las huellas que sus prácticas revelan. Definimos cuatro categorías de análisis: 1) las acciones desplegadas por los actores sociales involucrados; 2) el rol que desempeñó la academia a través de los equipos de extensión que participaron; 3) las políticas públicas (como estrategias que aportan sustentabilidad a los procesos construidos colectivamente) y 4) la estructura de oportunidades (La misma refiere a las probabilidades de acceso a bienes, a servicios o al desempeño de actividades, como a la promoción y sostenimiento de innovaciones sociales, por parte del Estado, el mercado y la sociedad civil en un espacio-tiempo determinado). Cabe acotar, por otro lado, que el concepto de innovación social, que ha ido adquiriendo visibilidad en las ciencias sociales, resulta impreciso, no exento de contradicciones; de allí que fuera necesario analizar su evolución, continuidades y rupturas, en las últimas décadas, para luego consensuar provisoriamente una definición. En este sentido, elaboramos una primera conceptualización: *"la innovación social remite a una interacción social en espacios multiactorales, que se propone generar procesos de transformación, sustentados en valores colectivos. No persigue una finalidad de lucro, puede tener una diversidad de alcances, no implica una mera trasferencia, sino un trabajo colaborativo, en el cual la participación de los actores involucrados, constituye un aspecto fundamental".* Producto de lecturas, como de las encuestas aplicadas a directores y entrevistas a destinatarios de los proyectos seleccionados, complejizamos el concepto: "*Proceso que, a través de un cambio original en la prestación de un servicio o en la producción de un bien, logra incidir favorablemente en situaciones de pobreza, marginalidad, discriminación, exclusión o riesgo social y tiene el potencial de ser replicable y sustentable. Remite a intervenciones en espacios micro-sociales. También incorpora aquellas prácticas que promueven lazos sociales, intercambios de información, empoderamiento social y mecanismos de participación ciudadana*". Teniendo en cuenta, entonces, las cuatro categorías identificadas y el concepto de innovación social acordado por el equipo, que a su vez incorpora los aportes de los actores involucrados en las experiencias mencionadas, analizamos los tres casos seleccionados.

Tensiones y debates en torno a la constitución de una política científica universitaria: el caso de la Universidad Nacional de Mar del Plata. (#2971)

Fernando Hammond [1];
Tomás Javier Carrozza [2]
1 - Facultad de Ciencias Económicas y Sociales-Universidad Nacional de Mar del Plata. 2 - Departamento de Ciencias Sociales-Facultad de Ciencias Agrarias-Universidad Nacional de Mar del Plata.
Email contacto: hammondfernando@gmail.com

El papel de las universidades argentinas en el desarrollo local y regional es un tópico que ha ocupado un gran espacio en los estudios universitarios en la última década. Desde diversas disciplinas se ha a interpelado a las instituciones universitarias y cómo estas articulan con un conjunto de actores de su "entorno" a fin de resolver diferentes problemáticas. Sin embargo, cuando se indaga en las investigaciones que abordan esta temática las mismas trabajan desde una perspectiva que podría ser definida como "hacia afuera", de este modo se inviabiliza en muchos casos como las instituciones organizan las diferentes esferas de producción de conocimiento y en particular como definen su política científica. De este modo, la forma en la que las universidades construyen su política científico-tecnológica y estructuran su producción de conocimiento en torno a la resolución de las temáticas locales, sigue siendo un tópico escasamente estudiado. La Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP), define entre sus propósitos la generación de conocimiento que responda a las demandas de desarrollo local y regional En este sentido, la política de ciencia y tecnología (PCyT) diseñada a nivel institucional es un elemento central para el cumplimiento del mismo. Sin embargo, cuando se indaga en la constitución de la PCyT en general, y la articulación de la misma en torno a las demandas locales en particular, existen al momento escasos elementos que permitan definirla. Esto plantea una serie de interrogantes respecto de las dificultades en la definición de la PCyT de la UNMdP y su articulación en torno a la generación de conocimiento localmente relevante: ¿Cómo construye su PCyT la UNMdP? ¿Cuáles son los canales y mecanismos de articulación entre el conocimiento generado en las instituciones científico-técnicas y las instituciones de gestión local-regional? ¿Cómo son los procesos de "oferta y demanda" de conocimiento de ambas partes? ¿Qué análisis se realizan para definir las problemáticas prioritarias a nivel local? A partir de herramientas derivadas del análisis de agenda de políticas, el constructivismo social y la definición de problemas públicos y privados el presente trabajo se propone analizar las problemáticas asociadas a la constitución de la PCyT de la UNMdP y su articulación en torno a las demandas para el desarrollo local. Del análisis se desprende, que son bajas las posibilidades de vinculación entre los saberes científico-tecnológicos que se generan en la UNMDP respecto de los requerimientos para el desarrollo local. A partir de esto, es posible que exista una inadecuación de las herramientas normativas para la planificación y direccionamiento de la PCyT de la UNMDP.

Por la Construcción de Licenciaturas en Estudios Latinoamericanos: Pensamiento, Teoría e Institucionalización en principios del Siglo XXI (#2981)

Jacques De Novion [1]
1 - CEPPAC. Universidade de Brasília.
Email contacto: jacques.novion@gmail.com

El Pensamiento y la Teoría Latinoamericana presenta una historicidad propia, que a lo largo de los últimos 200 años, por lo menos, proporcionó el desarrollo de ideas y perspectivas referentes a la realidad del continente. En tiempos y espacios distintos, con temáticas y problematizaciones especificas, esta confluencia de propuestas y reflexiones promovieron una amplia producción, de elevada calidad, que evidencian una trayectoria intelectual específica. Trayectoria esta constituidora de una identidad latinoamericana. En ese largo proceso, se conformaron ideas y pensamientos, asimilaciones y reflexiones; las Ciencias Sociales son institucionalizadas en el continente; son elaboradas teorías y complexidades propias; se consolidan los Estudios Latinoamericanos; proliferan el surgimiento de Programas de Posgrados con esa perspectiva; entre otras. Mismo con toda esta trayectoria -rica, compleja y variada– se observa la reducida cantidad de cursos de licenciatura en Estudios Latinoamericanos. En esta comunicación se busca evidenciar esa trayectoria particular y, dando continuidad a la expansión de esa perspectiva en concordancia con los esfuerzos internacionales en esa dirección, reflexionar sobre la importancia de ampliar los espacios de formación para el nivel de la licenciatura. Para eso, se observan los casos de la UNAM y de la UnB a partir de las proposiciones metodológicas de los Estudios Latinoamericanos.

A extensão como alternativa para reinventar a Universidade. (#3092)

Ivanise Monfredini [1]
1 - Universidade Católica de Santos.
Email contacto: imonfredini@gmail.com

A Universidade brasileira pensada e criada pela burguesia no poder durante as décadas de 1930 e 1940, perdeu o lugar de produtora de conhecimentos para a elite dirigente. De um modo geral a universidade manteve-se distante das classes populares, resultando na sua disfuncionalidade, de acordo com Dagnino (2015). A disfuncionalidade se acentuou ao longo do tempo, especialmente, com o abandono definitivo do projeto nacional, com a opção política "neoliberal" implementada desde a década de 1990. Por outro lado, a universidade se reinventa nas práticas de muitos daqueles que fazem essa instituição, no sentido de que se mantenha essa sua característica essencial que é o pensar. A manutenção dessa “utopia” exige autonomia para que a própria Universidade possa modificar-se, mantendo sua complexidade multifacetada, cuja significação emerge da relação com a sociedade. Esse é o desafio que está posto: pensar alternativas para a Universidade. Esse texto tem esse objetivo. Trataremos das alternativas no campo da formação e da extensão analisando-as à partir de resultados parciais da pesquisa em andamento cujo título é "Ciência para Inclusão Social. Uma pesquisa sobre as possibilidades de formação para uma apropriação autodeterminada da ciência e da tecnologia, nas Universidades". Antes, explicita-se a categoria alternativa, que exige pensar o problema historicamente. Compreende-se as alternativas no seu movimento de mudança histórica. O tema das mudanças, como tendências, é recorrente nas análises de políticas, especialmente de políticas educacionais, que, geralmente tratados com base em sociologias estruturalistas, enfatizam um sentido para a mudança determinado exteriormente aos sujeitos. Dito de outra forma, tais proposições desconsideram a historicidade, reafirmando a necessidade de mudar diante de processos apresentados como inexoráveis. Nelas a mudança prescinde do sujeito histórico. O determinismo surge associado a ideias como globalização, sociedade tecnológica, sociedade do conhecimento, a internacionalização, etc.; razão pela qual, neste artigo não se concebe uma forma generalizada de teleologia da mudança. As alternativas medeiam contraditoriamente relações entre o particular e a genericidade mesmo que os sujeitos não explicitem esses nexos. Desta forma, nos remetem aos diferentes momentos históricos nas quais se constituíram os complexos sociais, no caso, o ensino superior. Neste artigo, retoma-se traços da história recente da universidade brasileira que resultam na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que se realiza, no atual momento histórico, tensionado pela rentabilidade, para em seguida, apresentar a extensão como espaço possível para a formação de sujeitos e para a reinvenção da universidade, a partir de resultados parciais da pesquisa em andamento, acima citada**.**

Universidad y colonialidad del saber en América Latina: reflexiones desde/con el proyecto de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) (#3234)

Virginia Santiago Dos Santos Góes [1]
1 - Universidad Federal de la Integración Latinoamericana.
Email contacto: virginiassgoes@gmail.com

Este trabajo se propone a analizar el proyecto de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana y entender el papel de la colonialidad del saber y de la geopolítica del conocimiento en América Latina.El horizonte es la consideración de que hay formas "otras" de creación de saberes/conocimientos que no se encuadran en la lógica racionalista y cartesiana de ciencia y que esta es uno de los ejes de la modernidad/colonialidad. Iidentificamos que esta lógica científica reverbera en localidades de América Latina de manera particular, sobre todo debido a la dinámica colonial. Con estas cuestiones, elegimos profundizar la comprensión de los procesos de formulación teórica, conceptual, político-social que trae la colonialidad, tomando como guía la dinámica universitaria en América Latina. La elección del proyecto UNILA se justifica por el deseo de estudiar sus prácticas y conceptualizaciones, y comprender las posibilidades y dificultades de crear estrategias de resistencia y descolonización epistémica. El problema se resume en las siguientes preguntas: ¿Cuáles son las diferencias y similitudes entre la UNILA y el modelo tradicional de universidad? ¿En qué medida la UNILA permite o no el cuestionamiento a la colonialidad en sus diferentes facetas? ¿Cuál es el espacio de conocimientos no modernos en la UNILA? Con este recorte, tenemos la intención de comprender cómo la colonialidad del saber se encaja en el proyecto de la modernidad, cuales son las peculiaridades de la universidad latinoamericana y cómo ella se relaciona con los saberes/conocimientos alternativos a la lógica científica moderna. Esta propuesta de investigación tiene carácter participativo y bibliografico. Para su mejor desarrollo, la investigación se llevará a cabo en tres etapas principales. La primera se centrará en el estudio de la colonialidad del saber y el conocimiento moderno. En la segunda fase, vamos a examinar el modelo moderno de la universidad, tratando de entender cómo es la implementación en América Latina y las consecuencias contemporáneas de conocimientos alternativos a la dinámica del conocimiento moderno. La tercera fase se centrará en el estudio de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, empezando por su concepción, sus objetivos, el diseño y la ejecución, la evaluación de sus metodologías y epistemologías. Buscamos, así, verificar cómo dicha Universidad puede o no representar un espacio de descolonización y formulación de prácticas colectivas de cuestionamiento de las realidades latinoamericanas. De este modo se pretende contribuir a los estudios latinoamericanos, complementar el análisis de las condiciones de colonialidad que históricamente construyeron nuestras sociedades y añadir elementos a la comprensión teórica y práctica de modelos alternativos y locales de reconocimiento de conocimientos plurales, multivalentes, interculturales, decoloniales.

Una exploración de trayectorias y estrategias de estudiantes universitarios de sectores populares en Argentina y Perú (#3374)

Joaquín Linne [1]; Manuel Jerjes Loayza Javier [2]
1 - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas-Universidad de Buenos Aires. 2 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: joaquinlinne@gmail.com

¿Qué tienen en común l@s estudiantes avanzados y los graduados universitarios de sectores populares de Argentina y Perú? ¿En qué aspectos de sus trayectorias se diferencian? ¿Qué estrategias despliegan para superar los múltiples obstáculos que implica atravesar una carrera de grado? Esta ponencia es parte de una investigación en curso que explora casos de estudiantes de sectores populares de Buenos Aires y Lima que han logrado o están cerca de convertirse en la primera generación de graduad@s universitarios en sus familias. A través de encuestas, observaciones y entrevistas en profundidad a estudiantes avanzados y graduados universitarios de sectores populares, el presente trabajo se propone aportar al estado del arte y a la reflexión en torno a la igualdad de oportunidades para el acceso, la permanencia y la graduación en universidades latinoamericanas. **Palabras clave:** universidad, sectores populares, estudiantes, Argentina, Perú

Caminos hacia la Interdisciplina en Ciencias Sociales: desafíos contemporáneos Mg. María Jones y Dra. María José Nacci (#3419)

María José Nacci [1];
María Jones [2]
1 - Universidad Argentina J. F. Kennedy. 2 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: mnacci@kennedy.edu.ar

Nos encontramos en un tiempo histórico en el cual resulta un desafío para las Ciencias Sociales el abordaje de la compleja trama de dimensiones que integran la realidad social. Se trata de una realidad social segmentada e interconectada a la vez. Era de redes signada por la velocidad, donde las barreras entre emisores y receptores se ven desdibujadas y se multiplican las posibilidades comunicativas, a la vez que se produce una fragmentación y descontextualización de los contenidos. Las nuevas tecnologías y la virtualización han creado velocidades cualitativamente nuevas, nuevas concepciones espacio/temporales, múltiples alternativas comunicacionales, múltiples conexiones potenciales, así como nuevos lenguajes. Esta complejidad y multidimensionalidad de los procesos, problemáticas sociales y cambios comunicacionales, conducen a repensar el lugar de las diversas disciplinas de las Ciencias Sociales resultando imprescindible la articulación de las mismas, así como la necesidad de repensar los procesos enseñanza-aprendizaje desde una amplitud y flexibilidad disciplinaria en el sistema universitario argentino para el diseño e implementación de nuevas curriculas. En este marco, la presente propuesta tiene como objetivo reflexionar sobre los desafíos y potencialidades de la interdisciplinariedad en las Ciencias Sociales para la proyección de nuevas carreras, o bien su reformulación, en el sistema universitario argentino y latinoamericano en general, tomando los valiosos aportes de los lineamientos de educación comparada y líneas de diálogo ya trazadas con diversos académicos sobre la temática. En el camino hacia la comprensión de las múltiples tramas de la realidad, resulta necesario repensar las Ciencias Sociales desde una pluri-versatilidad epistemológica que dialogue con formas de producción de conocimientos generadas en ámbitos extra-académicos y extra-científicos, resultando fundamental romper con la concepción segmentada del conocimiento y la concepción jerarquizada de las ciencias sobre otras áreas de producción de saberes.

"La universidad no hace al alumno, el alumno hace la universidad": El caso de los estudiantes de la UAP en Huamanga, Ayacucho. (#3423)

Augusta Nattaly López Cárdenas [1]
1 - PUCP.
Email contacto: lopezc.an@pucp.pe

La masificación de la universidad es un fenómeno mundial que en el Perú formó parte de las reformas neoliberales impulsadas en la década de los noventa. Es así que a partir de Decreto Legislativo 882, se incentivó la creación de universidades privadas que tienen el objetivo de lucrar con la educación y formación de los profesionales. Actualmente, se tiene 146 universidades entre públicas y privadas. Fue una expansión que se desarrolló sin ningún control efectivo por parte del Estado, lo cual devino en la creación de universidades de cuestionable formación profesional y bajo costo. Recién el 2014, se aprobó la Nueva Ley Universitaria que regula y controla la universidad en el Perú. En este contexto, el último Censo Universitario realizado el 2010, muestra que son las universidades de bajo costo las que cuentan con la mayor cantidad de alumnos en todo el Perú. Tal es el caso de la Universidad Alas Peruanas (UAP), la más grande a nivel nacional que cuenta con sedes en todos los departamentos del país y es cuestionada por la calidad de la educación que brinda. El éxito de esta se debe a la facilidad de ingreso, siendo una posibilidad de continuar estudios superiores para aquellos estudiantes que no pueden acceder a las universidades nacionales o de élite. Por lo que el propósito de la ponencia es partir de la sociología de la educación y de la juventud para comprender el éxito y la legitimidad que logra la UAP a partir de las experiencias de sus estudiantes. Se eligió la sede de Ayacucho, porque la oferta educativa en el interior del Perú es limitada. Y a partir del caso se busca evidenciar las limitaciones y posibilidades que tienen estos estudiantes durante su experiencia en la universidad. Es un estudio de caso de tipo cualitativo, teniendo como principal herramienta la entrevista a profundidad. Se realizaron entrevistas a las autoridades de la institución y a tres perfiles de estudiantes : los que se encuentran en los últimos ciclos de la carrera; los que recién han ingresado a la universidad; y los que han optado por cambiarse de universidad. En los discursos de los estudiantes se confirma lo que la literatura menciona: que se engrandece la educación universitaria. Este mandato social lleva a que los estudiantes opten por la UAP por la presión del tiempo, ya que consideran que hay un tiempo establecido para ingresar a la universidad, concluir e ingresar al mercado laboral. Asimismo, el discurso que justifica su estancia en una universidad de cuestionable educación es el título de la ponencia: “la universidad no hace al alumno, el alumno hace la universidad”. En ese sentido, se engrandece la capacidad de agencia del individuo restando importancia al servicio educativo que reciben.

Universidad y ritual de paso en tiempos de neoliberalismo: Una aproximación crítica de la bienvenida al cachimbo en la Pontificia Universidad Católica del Perú (#3479)

Gisela Cánepa Koch [1]; Leonor Lamas Zoeger [2];
Augusta Nattaly López Cárdenas [1]; Karina Paola Rojas Salvador [1]
1 - PUCP. 2 - Sunedu.
Email contacto: leonor.lamas@pucp.edu.pe

Los últimos 30 años en Perú han estado marcados por la consolidación de un sistema neoliberal, como en el resto de Latinoamérica, lo cual ha transformado significativamente la manera en la que se organiza y piensa la institución Universitaria. Por un lado, las reformas de desregulación implementadas por el gobierno de Alberto Fujimori (1990-2000) permitieron la expansión del mercado educativo a partir de instituciones privadas de dudosa calidad académica. Por otro, el proceso de neoliberalización inserta nuevas formas y lógicas de gestionar la universidad. Parte de este proceso ha incluido convertir la universidad en una empresa, la educación en una mercancía, a la identidad institucional en una marca y a los estudiantes en clientes. La Pontificia Universidad Católica del Perú, la universidad privada más antigua y prestigiosa del país, no ha sido ajena a este proceso. En los últimos años, ella ha adoptado como ejes fundamentales de su "Plan estratégico" el fortalecimiento de la "calidad", la eficiencia en la "gestión" y el aumento de la producción académica, buscando con ello cumplir con los estándares internacionales de competitividad educativa. Como parte de esta gestión empresarial universitaria, los rituales de paso como la celebración del ingreso - hasta ese entonces manejados exclusivamente por familiares y estudiantes - vienen siendo institucionalizados, financiado, gestionados por la Universidad como parte estratégica del fortalecimiento de la "marca PUCP". De este modo, la festividad, popularmente conocida como *la "Bienvenida al Cachimbo*" se ha convertido uno de los eventos de mayor despliegue dirigido a los ingresantes en el calendario de actividades de la Universidad. Esta ponencia tiene como objetivo hacer un análisis de la celebración de la "*Bienvenida al Cachimbo"* en la Pontificia Universidad Católica del Perú. Analizar este *ritual de paso* sirve de entrada para comprender cómo se ha transformado y normativizado la noción de estudiante y de comunidad universitaria al interior de la PUCP, a raíz de los cambios estructurales por los que pasa la institución en los últimos años. A partir de una entrada etnográfica, alimentada de una perspectiva histórica a esta celebración, problematizaremos tipo de cultura institucional que se viene gestando y el tipo de estudiante que emerge de este arreglo institucional. En este sentido, brindaremos especial atención a cómo operan los mandatos de innovación, emprendimiento, creatividad y participación. Esperamos con ello problematizar, desde las ciencias sociales, la manera en la que el régimen neoliberal trasforma el sentido de la educación, el rol de la Universidad y el ideal de ciudadano que de ella egresa.

IESs e produção de conhecimento sobre a América Latina no Brasil (#3520)

Lília Magalhães Tavolaro [1];
Flávia Lessa De Barros [1]
1 - CEPPAC/Universidade de Brasília.
Email contacto: liliatavolaro@hotmail.com

As IESs são destacadas dentre um conjunto delimitado de 146 iniciativas institucionais, em operação, que constituem os campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a ´América Latina` no Brasil, desde a década de 1950, segundo resultados de projeto de pesquisa em curso. A análise, norteada pelo conceito de "campo" (Bourdieu), parte de um amplo mapeamento nacional em que se observa a predominância dos campos acadêmicos-científicos, seguidos por outros, promotores de formas de saber distintas do paradigma científico (o artístico-cultural, o religioso, o da militância sócio-política e o de assessoria especializada e lobby político), os quais também se dedicam à produção e difusão do conhecimento sobre a América Latina no país. Numa comparação panorâmica dos campos, as IESs, públicas e privadas, compreendem as iniciativas institucionais em maior número, maior capilaridade, presentes em 20 do total das 27 unidades federativas, incluindo o distrito federal. As IESs também correspondem às iniciativas que abrangem a maior variedade de formatos (grupos, laboratórios, núcleos, redes, observatórios, programas de pós-graduação, centros, faculdades e institutos), organizados a partir de diversas disciplinas na grande área de Humanidades, e que apresentam a maior complexidade de vinculações e hierarquias institucionais. Mais especificamente, exploramos as missões, objetivos e atividades dos atores e suas respectivas iniciativas para a análise das principais tendências em termos de representações, narrativas e agendas sobre a ´América Latina` nas IESs no Brasil, identificando-se semelhanças e diferenças. Exploramos também algumas condicionalidades e imperativos institucionais, tais como diretrizes, normativas, recursos e capitais, redes, parcerias e interações, etc, com poder de influência sobre os potenciais e limites das estratégias de produção de conhecimento e informação sobre a América Latina a partir das IESs no país. Com base em tais perspectivas, observamos ainda as cooperações e divisões de papéis, continuidades e fragmentações, tensões e conflitos internamente aos campos acadêmico-científicos de produção de conhecimento e informação sobre América Latina no Brasil. A discussão proposta identifica-se transversalmente com o conjunto de linhas de trabalho previstas para o GT.

Pueblos indígenas y educación superior. alcances y límites de la inclusión (#3583)

Adriana Elizabeth Luján [1];
Mirian Graciela Soto [1]
1 - Universidad Nacional del Nordeste.
Email contacto: lujanae@hotmail.com

"La educación en general, y la superior en particular, son instrumentos esenciales para enfrentar exitosamente los desafíos del mundo moderno y para formar ciudadanos capaces de construir una sociedad más justa y abierta, y el uso compartido del conocimiento y la información. La educación superior constituye, al mismo tiempo, un elemento insustituible para el desarrollo social, la producción, el crecimiento económico, el fortalecimiento de la identidad cultural, el mantenimiento de la cohesión social, la lucha contra la pobreza y la promoción de la cultura de paz." UNESCO (1996). Entre los mayores desafíos de la educación superior se encuentra la tarea de garantizar la democratización en el acceso a ésta como un derecho, para así reducir las desigualdades sociales, económicas y culturales. Teniendo en cuenta esto, en este estudio nos proponemos analizar los procesos surgidos a partir de la implementación del Programa Pueblos Indígenas (PPI) de la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE) de Argentina. Se trata de un proyecto institucional aprobado por el Consejo Superior de la Universidad que comprende entre sus líneas de acción, el otorgamiento de becas y mecanismos de apoyo y orientación para el ingreso y la permanencia de jóvenes indígenas a carreras de grado universitario. Focalizaremos el análisis en las experiencias de estos jóvenes y adultos en tanto alumnos universitarios tratando de identificar las condiciones simbólicas, los rasgos institucionales y las condiciones materiales que influyen tanto en el ingreso como en su recorrido académico hasta llegar al egreso. Al tratarse de una universidad convencional, nos interesa indagar también en las coincidencias o divergencias entre lo planificado por las políticas y la forma en que estos sujetos viven y entienden este trayecto en sus vidas. Nos preguntamos además, acerca de las estrategias desplegadas por estos estudiantes para la permanencia, qué factores inciden para mantenerse en el recorrido universitario y cuáles actúan como barreras provocando la expulsión y/ o autoexpulsión de esta institución de nivel superior, teniendo en cuenta que este comportamiento de autoexpulsión se produce ante el choque de encontrarse en un ámbito que les resulta totalmente ajeno a su cultura. La información será recabada a través de técnicas propias de la etnografía, la observación participante y las entrevistas semiestructuradas, a estudiantes indígenas pertenecientes a los pueblos qom, wichí y moqoit. Creemos que esta metodología es la más indicada ya que nos permite explorar en las visiones, sentidos y perspectivas de los sujetos, dando lugar a la construcción de alternativas que nos posibiliten mejorar toda propuesta de interculturalidad.

La reforma universitaria inacabada. Características y participación de estudiantes y docentes en la Universidad Autónoma de Nayarit (#3677)

Alejandro Enrique Orozco Morales [1];
Enedina Heredia Quevedo [1];
José Luis Pacheco Reyes [1]
1 - Universidad Autónoma de Nayarit.
Email contacto: alejandro_orozco71@hotmail.com

En México, la educación superior es un tema que seguramente va a sufrir reformas más agresivas en el mediano y largo plazo, con el fin de homogenizar no solo los aspectos normativos sino aquellos que van desde su propia concepción hasta la forma de operar, esto seguramente afectará la forma de gestión y de gobierno de las llamadas IES. Es evidente que ya se han ensayado una serie de reformas educativas que tienden a responder a las necesidades de las políticas económicas orientadas al mercado externo y a las recomendaciones de instituciones financieras internacionales. No obstante de este huracán transformador, al interior de las instituciones aún subsisten áreas que son poco claras o que no se conocen con plenitud. Por ejemplo ahondar entre los principales actores de la educación, los estudiantes y los docentes, por ejemplo, simples cuestiones como: ¿qué perfil tienen ambos actores universitarios?, ¿los estudiantes trabajan y/o estudian?, ¿cómo perciben estos actores educativos los cambios reformistas?, ¿se asumen como agentes transformadores o como simples acatadores de reformas universitarias?, entre otras interrogantes. Se trata entonces, de conocer las características que adquieren los actores educativos y su respuesta a ante los cambios. En ese sentido dos ámbitos son los que interesa destacar, aquellos que tienen que ver con la configuración de diversos perfiles tanto estudiantil como de docentes, en la cual se trata de entender la heterogeneidad que se presentan en las universidad y, por el otro lado, entender el papel que tienen estos agentes universitarios ante los procesos de reforma universitaria. En el documento informaremos del caso de una universidad enclavada en el Pacífico mexicano, la Universidad Autónoma de Nayarit (UAN), universidad que como todas las del país no es ajena a los vientos reformadores que están presentes en la geografía de educación superior en México. Para la realización del trabajo se elaboro una metodología mixta que incluyó una encuesta aplicada a estudiantes (390 casos) y un sondeo a profesores (380 casos), así como grupos focales en ambos casos para conocer con mayor amplitud algunas dimensiones del proceso de apropiación/desaprobación de las transformaciones que están sufriendo las universidades públicas en nuestro país. Este documento forma parte de un estudio regional junto con otras IES del país, respecto a las reformas universitarias en México y las implicaciones que tiene la misma.

Moralidades acerca del análisis del acceso y permanencia en una universidad argentina (#4075)

Mirian Daniela Martín Lorenzatti [1]
1 - IELES/ CONICET/ UNLPam.
Email contacto: mmartinlorenzatti@gmail.com

En el presente las universidades atraviesan profundas transformaciones producto de dos procesos vinculados. Por un lado, la fenomenal masificación del nivel superior a escala global y por el otro, la aparición y consolidación de nuevas concepciones en torno al derecho a la educación superior en la región. Procesos que, en el caso de la Argentina, han sido promovidos y actualizados a partir de la implementación de políticas socioeducativas que ofrecieron condiciones para hacer más efectivo el derecho a la educación superior o al menos el acceso a ella. Dichos cambios impactaron en las lógicas institucionales y especialmente en los actores universitarios, cuyas prácticas y representaciones fueron determinadas históricamente en un contexto de carácter selectivo antes que incluyente. En relación a esto, se busca analizar la reconfiguración de la vida universitaria, atendiendo particularmente a la dimensión moral y a la reflexividad que los actores desarrollan sobre sus comportamientos morales. En este sentido, el objetivo del trabajo es indagar sobre las valoraciones morales que establecen los y las docentes de primer año de la Licenciatura en Ciencias de la Educación sobre sus prácticas de enseñanza, particularmente en relación a estrategias didácticas y modos de evaluación de los aprendizajes, cuando se ponen en juego el acceso y la permanencia en una universidad nacional argentina. La intención de poner el foco sobre la dimensión moral al estudiar el acceso y permanencia se fundamenta en una perspectiva teórica metodológica acorde, como la etnografía. Por tal razón se realizaron entrevistas abiertas y observaciones con participación en espacios institucionales donde se desenvuelven prioritariamente los y las docentes (aulas, sala de profesores, áreas administrativas y de gestión institucional). Hasta el momento pudimos constatar que las nuevas condiciones sociopolíticas ponen frente a frente y de manera visible valores que los actores muchas veces consideran incompatibles a la vez que igualmente deseables, como pueden ser la búsqueda de calidad educativa y la universalización del derecho a la educación superior. Así pues, aquellos escenarios en los cuales obrar en conformidad con las disposiciones morales habituales implica un alto costo, suelen precipitar a los actores en dirección de la reflexividad moral, es decir, los induce a referir sus comportamientos a algún criterio o categoría que los haga aceptables ante sí o ante potenciales otros significativos.

Los sujetos pedagógicos en el marco de la reforma curricular en la Universidad Autónoma de Tlaxcala. Percepciones y perspectivas. (#4170)

Blanca Margarita Andrea Padilla Mendoza [1];
Moisés Mecalco López [1]
1 - Universidad Autónoma de Tlaxcala.
Email contacto: moyml82@gmail.com

Latinoamérica, y México en específico, han adoptado diversos proyectos hechos por organismos internacionales, ellos mismos con diversas vocaciones y propósitos (por ejemplo, la UNESCO y la OCDE), de tal forma que los planteamientos de política pública se van realizando en cambios de distinto alcance según el tipo de universidad (en México las escuelas tecnológicas públicas conforman un tipo distinto a las públicas generales; y también hay distinciones más obvias entre privadas y públicas), según áreas de conocimiento y también se plantean reformas amplias que pueden incluir lo administrativo, lo normativo y lo curricular. En el caso específico de la Universidad Autónoma de Tlaxcala (UATx), la reforma ha sido impulsada desde estos tres grandes aspectos. En este trabajo emprendemos un análisis de los resultados derivados de la aplicación de dos cuestionarios, uno para estudiantes y otro para docentes, que abordan distintas temáticas que involucran las opiniones, percepciones y posibilidades del cambio a partir de los planteamientos de reforma. Para el caso de los profesores se aplicó un cuestionario a una muestra intencional en las distintas Facultades de nuestra institución, el requisito de inclusión fue que tuvieran al menos 5 años de antigüedad sin excluir en razón del tipo de contratación (tiempo completo, medio tiempo o por hora clase). Para el caso de los estudiantes se seleccionó una muestra de entre quienes cursaron al menos el 50% de créditos de licenciatura, el estudio fue estratificado y quedaron representadas todas las Facultades y Licenciaturas. Centramos nuestra atención en los aspectos de la reforma curricular, dado que involucra una carga conceptual que toma en cuenta la relación con la sociedad, la perspectiva sobre el tipo de ser humano educado que la Universidad se propone formar y qué relación puede establecer a partir de su visión analítica y crítica. La reforma de la UATx no se refiere a tratar de adecuarse a las pretensiones simplificadoras de los planteamientos mercantilistas y evaluadores, sino más bien a la búsqueda de la formación integral y de la construcción de sujetos comprometidos en una relación responsable con el contexto. ¿Qué posiciones y qué orientaciones podemos encontrar en las respuestas de estudiantes y profesores ante sus planteamientos? ¿Cómo perciben lo propuesto y lo implementado? ¿Qué hace falta proponer y realizar? Las respuestas a las preguntas anteriores son las que en esta investigación compartida con otras tres universidades públicas mexicanas nos dan la pauta de una visión regional.

Educação Superior e Periferia: Produção de Saberes e Engajamentos (#4226)

Juliana Athayde Silva De Morais [1]
1 - Instituto Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: juliana.athayde8@gmail.com

A proposta deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a universidade pública localizada em territórios de periferia do Rio de Janeiro e suas relações com a produção de ações coletivas e significados sobre o território em que se localizam. O contexto de expansão do ensino superior público vivenciado na última década vem sendo marcado pela interiorização e crescimento dos *campi* públicos nas periferias do Brasil, havendo um consequente aumento de universitários de origem popular. Esse recente processo de expansão universitária, conjugado com políticas de ação afirmativa, tem contribuído para a construção de espaços de interlocução e trocas de saberes que agregam, principalmente, atores sociais do próprio território em que a instituição se localiza. Por configurarem espaços de produção de conhecimento e socialização que favorecem a articulação de redes e ações coletivas problematizadoras de questões sociais locais e pertencimentos territoriais, a universidade pública na periferia se constitui como um campo interessante de análise dessas dinâmicas. Esta pesquisa tem como interesse analisar como o acesso de estudantes oriundos de "periferias urbanas" a universidades públicas pode implicar redefinições no encaminhamento das lutas e da forma de organização popular juvenil nessas áreas, produzindo novos significados sobre suas experiências de vida e seus territórios de origem. O conhecimento produzido na universidade, seus grupos de pesquisa, disciplinas, cursos de extensão e demais espaços de produção e socialização são motivadores de engajamentos a partir dos quais os estudantes de origem popular se vinculam e procuram atuar e refletir sobre seu local de moradia. Sugiro analisar a relação entre acesso a universidade e ações coletivas porque paralelamente à maior inserção universitária, na última década houve um crescimento de coletivos e movimentos de jovens moradores de periferias que elaboram suas próprias pautas e propostas, sem o vínculo a priori com agentes externos, como empresários e organizações do terceiro setor. São artistas, universitários, grupos juvenis organizados, militantes e ativistas locais que refletem sobre suas práticas e condições de vida, propondo uma ação política direcionada a *repensar o território*, com o engajamento de habitantes *do território*. Verificamos que a expansão universitária tem como reflexo a produção novas críticas nos meios urbanos, que são observáveis não apenas no campus universitário, mas em arenas de mobilizações culturais. Serão apresentandos os resultados preliminares da pesquisa realizada em três universidades públicas localizadas em uma região periférica do Rio de Janeiro, a Baixada Fluminense: 1) Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) – em Duque de Caxias; 2) Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) – em Nova Iguaçu; e 3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – em Nilópolis.

A expansão do ensino superior federal brasileiro: um balanço sobre o potencial de democratização de acesso e de inclusão social (#4331)

Vera Alves Cepêda [1]; Aline Zambello [2]; Leonardo Barbosa e Silva [3]
1 - UFSCar. 2 - Unicamp. 3 - UFU.
Email contacto: alinezambello@gmail.com

O modelo de educação superior brasileiro é historicamente pautado na forte presença das instituições privadas que controlam 90% das vagas das universidades brasileiras. Embora respondendo ao restante de 10% da oferta, é no setor universitário público (incluindo universidades estaduais e federais) que se concentram as maiores capacidades institucionais quanto à pesquisa avançada, formação qualificada e fronteiras da extensão. Assim, forma-se no Brasil um sistema fortemente segmentado: de um lado as universidades públicas - de excelência, com poucas vagas, elitizadas e responsável pela maior volume de inovação e capacitação -, e de outro, as universidades privadas - de massas, na maioria voltadas apenas para formação, com pouquíssimo peso no quesito inovação. Nos últimos anos o governo federal brasileiro tem investido fortemente na ampliação das universidades públicas, em especial das universidades federais (IFES), pautado por uma política de democratização, inclusão e enfrentamento de desigualdades sociais, étnicas e raciais. Conformam esta ampla política, que assume por sua amplitude a configuração de uma política Estado: a) a expansão das IFES cujo epicentro foi o Programa REUNI (19 novas IFES, 173 novas unidades/campi universitários e 274.220 novas vagas entre 2003 e 2015); b) a política de democratização de acesso via novos processos de seleção de ingresso, com a combinação do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM e o Sistema de Seleção Unificado-SiSU, que possibilitou a nacionalização das vagas das IFES; c) acrescido das políticas de Permanência para estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas financiadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que evoluiu da alocação de 126,3 milhões de reais em 2008 para 895 milhões de reais em 2015 destinadas a cobertura de políticas de moradia, alimentação, creche, transporte, acessibilidade, saúde, cultura, inclusão digital entre outros; d) e por último, pela adoção de políticas de Ações Afirmativas, sintetizadas na Lei de Cotas de 2012, que prevê a destinação de 50% das vagas das IFES para alunos de vulnerabilidade social – critério escola pública, renda e raça. Neste cenário a intenção deste trabalho é analisar o *conjunto* desses instrumentos, avaliando os efeitos e impactos da política de expansão do ensino superior público federal no período 2003/2015 no Brasil. São avaliados dados como distribuição geográfica (cobertura regional, no interior de estados e contornos periféricos), mapeamento de distribuição de recursos/cobertura no contexto das unidades da federação, mapeamento e descrição da rede de proteção social instalada pelo PNAES, avaliação do grau de inclusão de alunos vulneráveis (discriminados por renda, gênero, raça e etnia) no contingente da população das IFES. Os dados foram coletados em fontes documentais (MEC/Sesu, cobertura da evolução das instituições, vagas e recursos – período 2003/2015) e em pesquisa direta realizada junto as IFES brasileiras (mapeamento de perfil socioeconômico e proteção social – período 2001/2015).

A Modulação da Ação Coletiva Organizada e Mecanismos de Governança nas Universidades Públicas na América Latina: um estudo comparado entre Argentina, Brasil e México (#4345)

Thiago Duarte Pimentel [1]; Ângelo Brigato Ésther [1]; Virgílio Cézar Da Silva E Oliveira [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF.
Email contacto: angelo.esther@ufjf.edu.br

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, analisa as possibilidades de modulação da ação coletiva organizada e mecanismos de governança nas universidades públicas de Argentina, Brasil e México. Para tanto, recorreu-se ao arcabouço teórico da sociologia da ação coletiva organizada – de Crozier, Friedberg e Musselin – onde buscou-se identificar as formas de ação coletiva no contexto universitário latino-americano e evidenciar como tais formas modulam diferentes arranjos, institucionalizados em maior ou menor grau, que guiam o processo de tomada de decisões e direcionam os rumos das atividades de ensino, pesquisa e extensão e de todos os atores nela envolvidos. Todavia esses arranjos podem ser institucionalizados em maior ou menor grau e espacialmente concentrados ou dispersos, o que nos leva a correlaciona-los com os arranjos político institucionais das estruturas de governança, que tendem a se colocar como formas contemporâneas de solução de problemas coletivos em sociedades complexas altamente reguladas e burocratizadas. Em particular, resgatamos estas contribuições teóricas à luz de sua reinterpretação no contexto da "gestão social", a qual defende princípios racionalidade substantiva, processo dialógico livre de coerção e operacionalização descentralizada, em redes e participativa. Defende-se o argumento de que o processo de deliberação pública democrática (tomada de decisões nas universidades públicas), pela sua estrutura colegiada, em diversos níveis, pressupõe uma convergência teórica com os princípios da gestão social, embora no plano empírico possa se desdobrar em múltiplas modulações possíveis, segundo o grau de liberdade e participação dos atores, bem como das circunstancias e mecanismos formais e situacionais implicados no processo de decisão coletiva. O caráter democrático, em maior ou menor grau, e de participação (ou de gestão social) implicado no processo de modulação da ação coletiva levaria, por sua vez, à celeridade (maior nas organizações mais centralizadas e menos democráticas) e à legitimidade (maior nas menos centralizadas e mais democráticas) alusivas à capacidade de ação dessas organizações. Todo este aparato teórico é discutido e caracterizado no contexto universitário latinoamericano, a partir de situações que levam a emergência de problemas de ação coletiva e dos mecanismos de governança para lidar com eles, tais como órgãos de representação de classe, conselhos deliberativos e demais órgãos colegiados e elementos normativos (como regimentos gerais e setoriais das universidades) e práticas sociais na condução dos mesmos, e os fluxos comunicacionais e processos de disseminação da informação em ambas as direções *top down* e *bottom up*. Empiricamente, apresentamos aqui os resultados da revisão do estado da arte sobre o tema, bem como o modelo teórico original gerado para a pesquisa, o qual guiará a análise empírica. Tal modelo evidencia graus de estruturação da ação coletiva, culminando com os mecanismos e estruturas inerentes e necessários à governança, aplicado ao contexto universitário.

Alianzas educativas para el desarrollo informacional. Casos de Argentina. (#4404)

Alejandro Artopoulos [1]
1 - Universidad de San Andrés.
Email contacto: alepoulos@udesa.edu.ar

Los críticos del desarrollo informacional indican que este tipo de desarrollo lejos de describir un incremento en las condiciones positivas del conocimiento en el desarrollo (Castells 2005, 2014) o alcanzar el efecto “derrame” que suponen ponen en juego las políticas pro-mercado, solo provocan el encapsulamiento de enclaves de conocimiento (Sassen 2001) o nuevas formas de extractivismo informacional (Svampa 2012). Nuestra investigación explora las condiciones de la expansión o encapsulamiento del desarrollo informacional y su relación con la resolución de los cuellos de botella en la formación de RRHH. Nos interesamos en las estrategias de provisión de recursos humanos para diferentes sectores económicos, y como se relacionan con universidades y gobiernos para resolver sus problemas de abastecimiento y/o formación. Nos preguntamos: ¿Cómo se construye las relaciones entre universidades y los sectores económicos?; ¿Qué dificultades se enfrentan?; ¿cómo son los vínculos de colaboración?; ¿cuáles son las modificaciones en la organización social de la formación superior? Para responder estas preguntas realizamos un análisis de casos individuales y comparativo de cuatro sectores en el área metropolitana de Buenos Aires entre 1980 y 2014. Cada caso se analizó mediante el método de mapeo de ensamblajes propuesto por la teoría del actor-red, considerando tanto a los actores relevantes como a los sistemas tecnológicos heredados reconvertidos (Latour 1998, Callon 1987, Hughes 1987, Heeks 2007).

Prácticas y aprendizajes de la formulación de proyectos en organizaciones sociales (#4573)

Leticia Marrone [1];
Sergio Octavio Bertini [1]; María Marta Caffaro [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE AVELLANEDA.
Email contacto: leticia.marrone@gmail.com

El presente trabajo presenta aspectos centrales de una investigación en desarrollo acerca del proceso de formulación de proyectos desde las organizaciones sociales del territorio en donde se encuentra la Universidad Nacional de Avellaneda, en la Provincia de Bs As, desde la que se lleva adelante. En tiempos de cambio como los que se viven en el continente, con una creciente diversificación de la oferta académica, la posibilidad de acompañar en la formulación de proyectos a las organizaciones y movimientos sociales se constituye en un ejercicio de democracia, además de un acto pedagógico. El objetivo de la investigación es caracterizar las principales problemáticas con que se encuentran las organizaciones sociales en la dinámica de gestión participativa del territorio, al momento de diagnosticar su realidad y formular en un proyecto las alternativas de superación de la situación inicial. La estrategia metodológica consiste en un relevamiento de organizaciones sociales y su indagación a través de una serie de encuestas y entrevistas selectivas a actores claves en las organizaciones sociales (clubes, sociedades de fomento, centros culturales, bibliotecas populares, asociaciones de migrantes, etc.), con muchas de las cuales ya trabajaba la Universidad desde su área de extensión. El trabajo se encuentra inscripto en la llamada Investigación-Acción Participativa, incluye actividades que permitan la observación participante en talleres de grupos focales ya sea de jóvenes, mujeres u otro sector específico que se pueda relevar como constitutivo de dichas organizaciones (“comisión de deportes”; “grupos de mujeres”; “apoyo escolar”, “colectivo de migrantes”, quienes a menudo deben presentar sus proyectos sin contar con la asesoría necesaria). A partir de algunas informaciones recogidas, puede anticiparse que es un ejercicio de democracia participativa; es una dinámica concreta de apropiación de saberes y de instancia de interpelación al Estado. Se trata de un proceso no exento de tensiones, avances y retrocesos, ya que se ponen en juego aspectos pedagógicos en el aprendizaje colectivo así como discusión política que es inherente al proceso de planificación, en este caso a la toma de decisiones conjuntas para formular proyectos sociales, culturales y/o ambientales en general. La investigación comenzó a desarrollarse, coincidiendo con una nueva gestión de gobierno en Argentina, desde el año 2016 y pueden mencionarse algunas observaciones en etapa de reflexión en el equipo. Se logró iniciar las actividades de capacitación en la temática de formulación de proyectos, especialmente a partir de una fortaleza relevada en el conjunto: contar con una sociedad activa y movilizada. Asimismo, a partir de la crisis económica manifestada por agresiones directas a las organizaciones sociales, como el aumento de las tarifas de los servicios públicos, se presentaron limitaciones momentáneas, aunque se logró reposicionar y transformar en aspecto positivo, a partir de la presentación a convocatorias públicas de proyectos de parte de dichas instituciones.

Cambios en el gobierno interno de las universidades argentinas: un análisis sobre los nuevos sentidos que se promueven desde la "cúspide" del sistema universitario. (#4668)

Daniela Atairo [1];
Agustina Luques [1]
1 - IdHCS-UNLP.
Email contacto: atairodaniela@gmail.com

En el marco de una línea de investigación que venimos desarrollando sobre los cambios en el gobierno interno de las universidades argentinas, hemos postulado que si por largo tiempo la vieja *forma de gobierno de base colegiada amplia*, tal como fuera restaurada en los primeros años de recuperada la democracia, tendió a naturalizarse en las universidades nacionales, desde hace ya varios años ha comenzado a ponerse en entredicho con procesos que provienen desde la "cúspide" en línea con las tendencias internacionales, como desde la "base" del sistema, anclados en la tradición de la Reforma Universitaria de 1918 (Camou y Atairo, 2015). Desde la "cúspide" se promueve reforzar la conducción central a cargo de las figuras unipersonales y dotar a las instituciones de mecanismos tales que les permitan llevar adelante innovaciones. Es así que se propone instaurar una más clara división de tareas entre los órganos colegiados y unipersonales orientada a disminuir los temas de los primeros, reduciéndolos a instancias de debate sobre temas más estratégicos y de supervisión o control y permitir que otras instancias se ocupen de lo específicamente administrativo y burocrático. Mientras que desde la "base" se promueve un proceso de mayor democratización con una composición más plural e igualitaria, lo que conduciría a un proceso de construcción de consensos más complejos. En esta ponencia con el objeto de analizar los cambios impulsados desde la "cúspide" y los nuevos sentidos sobre el buen gobierno universitario, se analizan los juicios de valor sobre "el gobierno y la gestión" que se emiten desde el marco institucional de la CONEAU. Se presenta un relevamiento empírico centrado en un análisis de los informes de Evaluación Externa realizados en el marco de la Evaluación Institucional que realizan las universidades desde la sanción de la Ley de Educación Superior en el año 1995. En la ponencia se presentaran los resultados del análisis documental de las evaluaciones externas de las diferentes universidades e institutos universitarios del país, focalizando en los apartados correspondientes al análisis del gobierno y la gestión institucional, y las conclusiones y consideraciones finales referidas a las mismas categorías. Los artículos 44 y 45 de la LES realizan una distinción entre universidades privadas y públicas, señalando que para las instituciones privadas la evaluación institucional no contempla la función "gestión", lo cual resalta la especificidad propia de su carácter de "privadas". Sin embargo, en este análisis se incluirán los informes realizados de las universidades privadas ya que, aunque la normativa no lo contemple como parte de su evaluación, los mismos contienen apartados referidos a la gestión y/o el gobierno de la institución. De esta manera, el universo de análisis serán las universidades e institutos universitarios tanto públicos como privados de Argentina.

Pertinencia en la educación superior pública y privada de México: un discurso legitimado. (#4670)

Fredy González Fonseca [1]; Ana Leticia Tamayo Salcedo [2]; Marcelino Castillo Nechar [2]
1 - Universidad de Quintana Roo. 2 - Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: fredy_gf@yahoo.com.mx

La educación superior en latinoamérica atraviesa por una etapa de irrefutables cambios tecnológicos en la manera como se conducen los procesos de enseñanza aprendizaje. Sin embargo, no ha sucedido de la misma manera en lo que respecta al tema de la pertinencia de la educación superior. De acuerdo con la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO, 1998), el concepto de pertinencia atiende lo siguiente: La pertinencia en educación superior se considera primordialmente en función de su cometido y su puesto en la sociedad, de sus funciones con respecto a la enseñanza, la investigación de los servicios conexos, y de sus nexos con el mundo del trabajo en sentido amplio, con el estado y la financiación pública y sus interacciones con otros niveles y formas de la educación, (UNESCO,1998:19). Otro es el discurso que manifiestan las instituciones de educación superior (IES), cuando avalan nuevos programas educativos (PE) diseñados en el seno de sus comunidades académicas y que son avalados por organismos acreditadores nacionales e incluso internacionales. El problema que se plantea radica en que las IES de carácter público se están apartando de las necesidades sociales vigentes, emulando características propias de las IES de carácter privado que diseñan programas educativos con un enfoque economicista, es decir en respuesta de las necesidades de la empresa privada. Es imprescindible no postergar más el tema de la pertinencia de formar profesionales que no tendrán cabida en el mercado laboral por múltiples razones, pero la principal radica en la falta de pertinencia o relevancia de su formación. De acuerdo con Tünnermann (2000), las IES tienen que ser pertinentes con el proyecto educativo enunciado en sus objetivos y misión institucional. La educación superior debe integrarse en un sistema que ofrezca la mayor diversidad posible de oportunidades de formación, con PE estructurados de manera flexible. Vessuri (2008), sugiere que no se puede considerar el análisis de pertinencia en latinoamérica, cuando existen serias diferencias en la manera como se establece y analiza el balance social de la educación en el Norte, en contraste con el Centro y Sur de América. El modelo de universidad imperante en Estados Unidos, puede estar dando resultados a una economía del conocimiento capitalista, pero no debe considerarse como el modelo a imitar en economías de países en desarrollo, los cuales tienen otro tipo de intereses y necesidades que cubrir al respecto de la sociedad del conocimiento. A partir de la investigación comparada como metodología para el análisis de la pertinencia de la educación en dos IES de México, una de carácter público y otra privada, se pretende generar la discusión desde una postura epistemológica crítica, tomando en consideración las contribuciones de Horkheimer principalmente.

Entre la necesidad y la urgencia. Los discursos en torno a la creación de Abogacía en la Universidad Nacional de San Juan (Argentina). (#4867)

María Griselda Henriquez [1]; María Fernanda Sánchez [1]
1 - Universidad Nacional de San Juan.
Email contacto: grisuhenriquez@yahoo.com.ar

La creación de la carrera de Abogacía en el ámbito de la Universidad Nacional de San Juan (UNSJ) cuando terminaba la década de los '90 no constituyó un mero acto resolutivo de la autoridad universitaria de aquel momento sino un proceso que duró casi dos años e implicó dos proyectos, poniendo al descubierto los conflictos históricos habidos entre disciplinas tanto al interior de la Facultad de Ciencias Sociales (unidad académica a la que pertenecerá la nueva carrera) como entre las distintas facultades que conforman la UNSJ. Estos conflictos se expresaron en el debate a través de los argumentos esgrimidos tanto a favor como en contra de la creación de la carrera aludiendo a cuestiones diversas como lo "académico", la historia y tradición de la UNSJ, los aspectos presupuestarios, la política universitaria, la "demanda social" o la necesidad de "renovar" la Facultad de Ciencias Sociales. ¿Qué argumentos se esgrimieron a favor de la creación? ¿Quiénes y por qué se opusieron? ¿Qué presión ejerció la demanda social? La ponencia que aquí se presenta busca poner en evidencia el conflicto y avanzar en la comprensión de los diferentes motivos presentes en la creación de Abogacía en el ámbito de la UNSJ. Para ello, metodológicamente, se propone un análisis sociológico del discurso trabajado sobre las Actas del Consejo Superior de la UNSJ, lectura que se complementa con el análisis documental y entrevistas a otros actores que participaron activamente del debate. Los resultados que se presentan son parte de una beca desarrollada en el marco de un proyecto de investigación aprobado y financiado por CICITCA- UNSJ, programación 2015-2016.

Pertinencia académica del proceso de consulta previa en Colombia. (#5215)

Mónica Lizeth Castillo Díaz [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: monicacastillod@usantotomas.edu.co

PERTINENCIA ACADÉMICA DEL PROCESO DE CONSULTA PREVIA EN COLOMBIA Autora[1] **RESUMEN** La presente investigación da cuenta de los desarrollos y ausencias formativas sobre un elemento importante para el ámbito laboral y profesional del sociólogo y la socióloga en Colombia, el tema de la consulta previa. Por lo tanto, se analizó la importancia de la consulta previa en sociología colombiana, para así evidenciar la pertinencia dentro de su quehacer y dar inicio a un reconocimiento de esta dentro de su campo. Ahora bien, la investigación se llevo a cabo bajo una metodología mixta, a partir de las cuales se indagó el proceso que lleva cada una de las 15 universidades que ofertan el programa de sociología en Colombia y como estos introducen la consulta previa en la formación de sociólogos y sociólogas; contrastándolo también con lo que documentalmente se ha dicho desde la academia respecto a la misma. Paralelamente, se realizaron una serie estudios de estadísticos, para conocer la postura de la población estudiada respecto al campo de acción sociológico. Entretanto, se tiene que para la academia la consulta previa no representa un campo de accion significativo, sin embargo, se establece como un aspecto importante dentro de la reflexión sociológica, teniendo en cuenta que como concepto, permite examinar y entender las problemáticas que emergen de los distintos dispositivos de protección de derechos, los cuales buscan la preservación de los diferentes modos de vida, y como campo fortalece los procesos de conexión entre la academia y la comunidad como objeto y sujeto de estudio. **Palabras clave:** Consulta previa, sociología, formación académica. [1] Mónica Lizeth Castillo Díaz. Semillero Sociología Jurídica, Facultad de Sociología - Universidad Santo Tomas, Bogotá.

Internacionalización como comunicación: La académia chilena en el cambio de siglo (#5527)

Tomas Koch [1]; Raf Vanderstraeten [2]
1 - Universidad de Playa Ancha. 2 - Ghent University.
Email contacto: tomaskoch@gmail.com

La comunicación juega un rol central en el desarrollo de la ciencia. Ya sea entre los propios scientificos abocados a la disciplina, como entre disciplinas, así como con otras instancias de la sociedad. Es precisamente cuando se comunica que la información generada por la ciencia gana valor de conocimiento, cobrando especial sentido la expresion "publish or perish". Si bien los procesos de internacionalización de la académia chilena se pueden rastrear a los inicios de la republica en la segunda mitad del siglo XIX, en los últimos 40 años el modelo imperante ha sido hacia la internacionalización de su producción en revistas internacionales. Constituyendose hoy en día los articulos breves y escritos en ingles en el canon de la ciencia. Esta situación ha sido descrita ampliamente en diversos trabajos que abordan el tema principalmente desde las distintas variantes de la teoría de la dependencia o los estudios decoloniales, mostrando cómo la imposición linguistica, así como cierta definición disciplinaria imponen pautas de desarrollo a los paises perifericos. No obstante lo importante de estos desarrollos, poca atención ha sido puesta en los procesos internos de los países, particularmente en el caso chileno, que nos permitan comprender cómo el desarrollo de las comunidades nacionales se vincula con esta forma de comunicación hegemónica. Es en este marco, que el presente trabajo se propone analizar las interacciones entre el sistema internacional de comunicación disciplinario (journals) y algunas instancias de comunicación nacionales, como son la sociedades científicas, los congresos nacionales, y revistas nacionales. Esto a fin de comprender no solo las diferencias cuantitativas entre disciplinas, sino que las distintas formas bajo las cuales las comunidades científicas chilenas se relacionan con el sistema disciplinario internacional. Para esto, trabajamos con distintas fuentes de información, como son la publicaciones chilenas en Web of Science en los últmos 40 años, las editoriales de distintas revistas nacionales (que superan las 950), bases de datos de los proyectos de investigación aprobados por el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología, paginas web de las distintas asociaciones científicas, entrevistas a editores de revistas y presidentes de asociaciones científicas, paginas web de departamentos, entre otras. Estas variadas fuentes nos han permitido comprender desde una perspectiva amplia los distintos procesos de interacción que establecen las disciplinas en Chile con las redes internacionales, mostrando como detras de una creciente homogenización en términos cuantitativos, hay importantes diferencias cualitativas que configuran patrones de comunicación específicos para las distintas disciplinas, los que van desde una aparente integración total, como es en el caso de Astronomía y Astrofísica hasta la constitución de un espacio de resistencia, como sucede en el caso de Literatura.

Educação superior no Brasil: novos públicos e relação com a educação de nível médio no século XXI (#5612)

Célia Elizabete Caregnato [1];
Leandro Raizer [1]; Bernardo Sfredo Miorando [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: celia.caregnato@gmail.com

Celia Elizabete Caregnato celia.caregnato@gmail.com **Leandro Raizer** leandroraizer@gmail.com **Bernardo Sfredo Miorando** bernardo.sfredo@ufrgs.br Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Brasil No período entre o final dos anos 1990 e as primeiras do século XXI a educação superior no Brasil expandiu-se significativamente. Esse crescimento foi notável do ponto de vista institucional, com a criação de novas instituições de ensino superior, novos cursos e novas vagas. Porém, tão ou mais significativa em termos sociais foi a ampliação dos estratos sociais que passaram a compor o público acadêmico. A diversificação de áreas de formação, modos de acesso e atores envolvidos tornou a educação brasileira mais inclusiva, ou menos excludente, e mais complexa. De outra parte, a educação de nível médio no Brasil ainda atende cerca da metade dos estudantes na idade adequada de acordo com as orientações legais brasileiras, ou seja, entre 15 e 17 anos. Esta comunicação discute a expansão da educação superior no Brasil na última década pelo ângulo das modificações ocorridas na estratificação educacional de nível superior e sua relação com o nível médio de educação. Toma-se as noções de estratificação vertical e horizontal a partir de Arretche, (2015), Montalvão, (2016) e Marteleto, Marschner, Carvalhaes (2012), Caseiro (2016) como inspiração para discussão. Procura-se interpretar o acontecimento da expansão e também do avanço educacional ocorrido no país, chamando atenção para limites que persistem e que estão vinculados a desigualdades profundas que marcam a sociedade. O estudo é desenvolvido com base em dados estatísticos secundários sobre educação superior e de nível médio, coletados por agências oficiais, bem como na relação com outros indicadores sociais do país. Vê-se estudantes consideramos aqui como “novos públicos” da educação superior: jovens, em grande parte trabalhadores, provenientes de famílias de menor renda, e de raça não branca. Por outro lado, vê-se que, embora as oportunidades de educação média e superior se tenham estendido a camadas sociais tradicionalmente excluídas desses espaços, outros padrões de desigualdade se desenvolveram, mitigando o poder do acesso à escolarização superior de promover novas dinâmicas de equidade na sociedade brasileira. Tais desigualdades, que persistem sob nova forma, vinculadas à estratificação horizontal, são características de uma fase de expansão da educação superior tardia e sem estratégias transversais de superação de problemas estruturais da sociedade brasileira. Os resultados mostram que podemos falar em variação da estratificação educacional nos dois níveis de ensino e que o financiamento público ou privado, o tipo institucional e os tipos de cursos nos permitem verificar traços da realidade educacional brasileira que tendem a reproduzir as desigualdades históricas.

Actores e implementación: reflexiones en torno a los estudios sobre la política de acreditación universitaria. (#5673)

Lucía Trotta [1];
Yamila Duarte [1]
1 - UNLP.
Email contacto: duarteyamila27@gmail.com

Las universidades latinoamericanas del siglo XXI enfrentan múltiples desafíos propios de una época de grandes transformaciones sociales. En las últimas décadas, en un marco de relaciones cambiantes entre Estado y Universidad, se ha ido incrementando el corpus de conocimiento del campo de la educación superior, dando lugar a diversas miradas y registros sobre la política universitaria. La perspectiva en la que se inscribe este trabajo desafía miradas que imaginan una "reforma sin sujetos" (Krotsch, 2002), es decir, que se asientan en la idea que las políticas universitarias se implementan sobre una tabula rasa, denegando a los actores locales su capacidad de agencia y de imprimir modificaciones sustantivas (o reactivas) a la política. Posicionamientos que invisibilizan las relaciones de poder, los intereses y los conflictos que atraviesan a las instituciones y expresan el factor político como parte de la vida cotidiana de éstas. En particular, el trabajo que presentamos[1] tiene como epicentro de indagación la política de acreditación universitaria en la Argentina, por tratarse de una política pública que supuso un cambio en la relación Estado-Universidad y la incorporación de mecanismos de evaluación para el mejoramiento de la calidad universitaria. En este sentido, y partiendo de considerar al proceso de la política como interactivo, negociado y conflictivo (Krotsch, 2002; Krotsch, Camou, Prati, 2007), nos parece necesario volver sobre la etapa de implementación de la política y preguntarnos por los actores que participan durante dicho proceso así como también por los efectos diversos que tiene sobre las instituciones. Para ello, abordaremos las principales producciones que, aunque con matices y diferencias, reconocen la importancia de comprender en los procesos de implementación el *leitmotiv* de la política, para luego presentar el enfoque y la estrategia metodológica que nos permitieron pensar las instituciones universitarias en tanto instituciones complejas y atravesadas por su propia historicidad. En este sentido, ahondaremos en la riqueza que aportan los estudios de casos para conocer en profundidad la singularidad de las instituciones universitarias y el proceso de implementación de una política en la que intervienen diversos actores. La inscripción en esta perspectiva, nos ha permitido construir problemas de investigación atentos a estas singularidades y avanzar en la comprensión de la construcción de la agenda institucional en unidades académicas que atraviesan procesos de acreditación, por un lado, y las dinámicas institucionales conflictivas ante el posicionamiento del actor estudiantil, por otro. [1] Este trabajo se basa en las reflexiones y resultados a los que arribamos en la tesis de maestría: "Estudiantes y política de acreditación. Una mirada desde lo local: el caso de la Facultad de Ciencias Médicas de la UNLP (2001-2010)", Lucía Trotta, FLACSO/Argentina, 2016, y en la Licenciatura en Ciencias de la Educación: "El ciclo de las políticas de evaluación y acreditación universitaria en Argentina: análisis de las producciones del campo de estudios sobre la Educación Superior", Yamila Duarte, FaHCE-UNLP/Argentina, 2016.

Os núcleos de apoio à cotistas da Universidade Federal de Santa Maria (#5696)

Thalles Ricardo De Melo Silva [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: thallesmelo13@gmail.com

O presente trabalho se inscreve nas discussões sobre ações afirmativas nas instituições de ensino superior brasileiras, tendo como universo empírico os núcleos de apoio à cotistas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Investiga-se de que modo a referida instituição vem se organizando após a implementação das ações afirmativas. Assim, objetiva-se entender as relações estabelecidas entre os alunos – público alvo do conjunto de políticas – e os agentes funcionários de núcleos de apoio a cotistas da instituição. Com essa nova estruturação institucional, dada por demandas sociais, nos indagamos: de que modo se dá a relação entre os ingressantes cotistas e os núcleos de apoio as ações afirmativas? Quais são os limites, possibilidades e desafios institucionais para dar conta das demandas apresentada pelos dos cotistas? Como esses cotistas apresentam as demandas? Como os coordenadores desses núcleos podem trazer resultados práticos a inclusão social na UFSM? O estudo parte de uma abordagem qualitativa com intuito de realizar um estudo de caso da inserção de cotistas na UFSM. Para a coleta de dados se utilizou a técnica da entrevista semi-estruturada. A partir de entrevistas com os coordenadores do observatório de cotistas da UFSM, constatamos que o parecer que instituiu as ações afirmativas na referida universidade não cessou a luta por reconhecimento dos cotistas, mas a intensificou. Ao ingressar na universidade os cotistas se depararam com um cenário de diálogos e conflitos para que houvesse um olhar institucional para as suas demandas. Devido a carência de apoio institucional, criou-se comissões de alunos cotistas, em conjunto com movimentos sociais, para que houvesse alguma ação institucional, criando-se núcleos de apoio para dar conta das demandas.

La educación superior en modalidad a distancia y el fortalecimiento de las PyME: el caso de la UnADM (#5758)

Joaquin Careaga Perkins [1]
1 - UNAM.
Email contacto: jcperkin@yahoo.com

Esta investigación presenta el resultado del análisis del programa en Gestión y Administración de PyME (GAP) de la Universidad Abierta y a Distancia de México (UnADM), como una propuesta de innovación para profesionalizar a las micro, pequeñas y medianas empresas mexicanas a partir de que fue concebido en 2009 y cuya implementación tuvo lugar en 2010, egresando la primera generación en abril de 2015. Actualmente alrededor del 20% de los 60 mil estudiantes activos de la UnADM corresponden al Programa de Gestión y Administración de PyME, distribuidos en todas las entidades federativas de la República Mexicana, así como en 18 países, en donde destacan estudiantes mexicanos que residen en Estados Unidos, Canadá y España. En esta ponencia se muestran los resultados de cómo a partir de la profesionalización educativa masiva, en modalidad a distancia se obtiene resultados altamente positivos que impactan el desarrollo y consolidación de las empresas PyME en México, precisamente ante un contexto adverso en el panorama socioeconómico de México en el 2017.

Expansão e financiamento da educação superior privada no Estado de Minas Gerais – Brasil (#5861)

Maria Rosimary Soares Dos Santos [1]
1 - Universidade Federal de Minas Gerais.
Email contacto: m.rosimary@gmail.com

Nos últimos anos, dois movimentos simultâneos têm marcado a expansão da educação superior privada no Brasil. De um lado, a financeirização do setor privado, com forte presença do capital estrangeiro, de outro, a concentração das empresas educacionais, formando grandes conglomerados educacionais. O presente trabalho investiga o setor privado de educação superior, em especial, as particularidades da sua expansão, financiamento e modelos de gestão no Estado de Minas Gerais. Estudos recentes têm apontado como características da expansão da educação superior, dentre outras, o predomínio de instituições empresariais com finalidade lucrativa e a concentração e inserção dessas instituições no mercado de capitais. No segundo estado brasileiro em população, com mais de 20 milhões de habitantes, o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) realizado em 2014 confirma a crescente expansão da educação superior privada, do total de 797.601 estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais e a distância, 602.733 (75,5%) estão em IES privadas, sendo que, dos 483.430 matriculados em cursos presenciais nessas instituições, 162.698 (33,6%) estão matriculados na capital e 320.732 (66,4%) em cidades do interior. As sinopses estatísticas divulgadas pelo órgão estatal não discriminam as matrículas nas regiões metropolitanas, essas, aparecem como matrículas em cidades do interior. No Estado, a matrícula privada em Instituições de Educação Superior (IES) isoladas supera o número de alunos matriculados em instituições universitárias. O tipo de instituição responsável pela matrícula é um indicador relevante do modelo de gestão e financiamento do setor privado. O Censo de 2014 também registrou a diminuição do número de IES privadas no Estado. Tal redução poderia indicar uma tendência de concentração das IES em grandes conglomerados educacionais, entretanto, os instrumentos oficiais de informação não acompanham o movimento real das IES. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental este estudo indaga quanto às características e dinâmicas de crescimento do ensino superior privado. As questões do estudo abordam o tipo de instituição privada que se encontra em crescimento e o modelo de financiamento adotado. *Para exposição da problemática proposta, o estudo aborda o quadro geral da expansão privada no Estado de Minas Gerais, apresenta o estado da arte da produção acadêmica sobre a educação superior e analisa alguns aspectos quanto à concentração e o financiamento das IES privadas, focalizando a Kroton Educacional, o maior grupo educacional na atualidade com um milhão e seiscentos mil alunos. O estudo conclui que além de* contar, fundamentalmente, com recursos públicos para favorecer "o controle da educação pelas finanças", as transformações recentes na educação superior estão sintonizadas às novas demandas de produção e reprodução do sistema capitalista em crise e hegemonizado pelo capital financeiro.

Internacionalización de los espacios académicos en América Latina. Universidad y educación superior transnacional (#6013)

alicia iriarte [1]; ana ferrazino [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: aairiarte@fibertel.com.ar

Los procesos de internacionalización de los espacios académicos de la educación superior se fortalecieron en las últimas décadas. Estos procesos condujeron a la transnacionalización de la ES. Los proveedores transnacionales de ES- que suministran *servicios educativos con fines de lucro*- se instalaron en América Latina en los ´90, acentuándose esta tendencia desde el inicio del siglo XXI. Según el GATE, -Global Alliance for Transnacional Education- la educación superior transnacional comprende "… *cualquier actividad de enseñanza o aprendizaje en la cual los estudiantes están en un país diferente (el país huésped) de aquel al cual pertenece la institución proveedora (el país proveedor). Esta situación requiere que las fronteras nacionales sean cruzadas por información educativa y por los profesores y/o materiales educativos"* Esta modalidad abre la posibilidad de imponer valores, instituciones y normas dictadas por quienes controlan el capital, favoreciendo el lucro privado y el predominio del mercado por sobre los derechos ciudadanos. La universidad pierde parte de su perfil de institución comprometida con la equidad y los valores ciudadanos para convertirse en una organización/empresa que se orienta por las leyes del mercado. La educación superior transnacional implica un cambio de paradigma; con ella se conforma un modelo de universidad más orientado por la ganancia y por el interés comercial, donde las relaciones de colaboración entre instituciones se asientan más en la competencia que en la cooperación, se produce la diversificación de los proveedores, y la incorporación de estudiantes-usuarios. En este esquema, las funciones tradicionales de la universidad -enseñanza, investigación y servicio- se ven amenazadas, ya que sólo la enseñanza tendría potencial comercial (Levine, 2000). Nuestro trabajo indagará sobre las características de las estrategias de internacionalización de la educación superior en la región revisando si, en estas estrategias priman tendencias a la mercantilización y transnacionalización -donde la educación es entendida como mercancía y la universidad como empresa en el"*negocio de la educación sin fronteras*- en tanto se postergan acciones que ponderen la ES como bien público y derecho . Con estos objetivos, tomaremos la perspectiva comparada como herramienta metodológica, en tanto aporta al análisis de los problemas y características que afectan globalmente a diversos países, considerando las especificidades, y reconociendo factores y tendencias comunes. Este estudio está enmarcado dentro de la investigación "Transformaciones de los sistemas universitarios en América Latina: su adecuación a las tendencias del nuevo escenario internacional, la globalización y los cambios epocales. Las estrategias de transnacionalización de la educación superior (1995-2014)", acreditada y financiada por el Programa Ubacyt, de la UBA, Argentina, dirigida por la Dra. Alicia Iriarte. Este proyecto es continuación de otros sobre educación superior comparada en Latinoamérica, llevados a cabo por el mismo grupo de trabajo, desde hace dos décadas.

Origen, objetivos y diseño, de un proyecto de investigación, intervención y prácticas de grado, desde la sociología clínica, para prevenir la deserción universitaria: Acompredes. (#6044)

Fernando de Yzaguirre García [1]; María Claudia Salcedo Salgado [1]
1 - UNIVERSIDAD DEL ATLANTICO.
Email contacto: fernandodeyzaguirre@mail.uniatlantico.edu.co

Dentro del Grupo de Investigación “Goffman” de la Universidad del Atlántico, creamos el semillero de sociología clínica e intervención psicosociológica para profundizar en esta perspectiva, realizar prácticas de grado y poner en marcha proyectos de investigación-intervención. En 2016, el semillero generó el proyecto: “Acompañamiento a principiantes para comprender y prevenir la deserción, y fortalecer la integración, la vocación y la identidad académicas” (Acompredes), que arrancó avalado por el Programa de Sociología y por el Consejo de la Facultad de Ciencias Humanas. Las principales razones del nacimiento del Proyecto fueron: dificultades para realizar las prácticas de grado; interés por proyectos de investigación-intervención; generar nuevo conocimiento y estrategias de actuación “socioclínicas”; la gravedad del fenómeno de la deserción y su impacto en el Programa de Sociología; interés por aplicar y evaluar las propuestas epistemológicas y metodológicas de la sociología clínica; y la vocación de servicio directo a la comunidad. En lo que respecta a la deserción, diversos estudios ponen en evidencia que el abandono universitario es un fenómeno complejo, que afecta a estudiantes de muchas universidades de Latinoamérica y del mundo entero; que responde a diversas causas, muchas de ellas de índole psicosocial; y que se puede prevenir y reducir mediante distintas estrategias. Aun cuando muchas de estas estrategias son implantadas desde el Ministerio de Educación y las políticas institucionales de las universidades, incluida la nuestra, que viene haciendo grandes esfuerzos desde la Vicerrectoría de Bienestar y las distintas Facultades, la persistencia y magnitud del problema obligan a realizar un esfuerzo colectivo permanente no solo de políticas, sino de generación de nuevo conocimiento y estrategias para combatirlo, en beneficio de la comunidad académica. El objetivo general del Proyecto es conocer y comprender en profundidad, mediante técnicas mixtas, cualitativas, socioclínicas y de acompañamiento, las circunstancias y motivaciones de deserción de estudiantes de primeros semestres (allí donde el abandono es mayor), y diseñar y llevar a cabo una investigación-intervención para prevenir y reducir la deserción. Acompredes, pretende contribuir a la mejora de la experiencia académica y a la permanencia de las y los estudiantes, dando importancia a las dimensiones biográficas, vivenciales y vocacionales, que apuntalan una trayectoria de vida. Acompredes se constituye como foco de investigación y espacio académico para el diseño y puesta en marcha de una intervención psicosociológica, orientada desde la perspectiva de la sociología clínica, mediante acompañamiento cercano guiado por Facilitadoras/es entrenadas/os del semillero, que para culminar el grado y especializarse profesionalmente realizan prácticas, pasantías y monografías de investigación. Este Proyecto se inscribe en las líneas de investigación del Observatorio Social del Caribe Colombiano y los lineamientos de la Red Internacional de Sociología Clínica (RISC).

As particularidades da interiorização/expansão da upe nos anos 2000 e sua expressão político-pedagógica (#6148)

Clara Martins do Nascimento Clara [1]
1 - Universidade de Pernambuco.
Email contacto: asclara88@gmail.com

Este trabalho expõe os primeiros resultados de uma pesquisa teórica, de caráter documental, vigente no período de 2015 à 2018, como requisito à obtenção do Regime de Dedicação Exclusiva no corpo docente da Universidade de Pernambuco/UPE, no Brasil. Analisa o processo de expansão/interiorização da UPE, forjado na contrarreforma da educação superior brasileira dos anos 2000, buscando particularizar as suas implicações para o redimensionamento político-pedagógico desta Universidade pública estatal. Como premissas teóricas, identifica os determinantes da contrarreforma universitária, dimensionando quantitativamente e qualitativamente a interiorização da UPE. Ademais, problematiza as principais transformações político-pedagógicas vivenciadas nesta Universidade condicionadas pelos novos projetos de desenvolvimento do Estado brasileiro. Como resultado, ressalta: 1) A articulação entre o formato e o conteúdo do processo de interiorização da UPE e as tendências engendradas pela contrarreforma universitária do Governo Lula, com destaque para: a) A privatização/mercantilização do ensino superior – expressa, na realidade da UPE, no aumento da oferta de cursos de pós-graduação pagos, assim como, no retorno de propostas de pagamento de mensalidades pelos discentes; b). A ampliação do Ensino à Distância/EAD. Neste aspecto, houve, por exemplo, o fomento a implantação do ensino semipresencial na UPE e o fortalecimento das ações do Núcleo de Ensino à Distância/NEAD; c). A expansão das vagas nas universidades públicas – nesta Universidade, houve a criação de 19 novos cursos no intervalo de 2007 a 2014 (3.470 vagas ofertadas por ano). E, sobretudo, 2) os nexos entre a direção hegemônica dos processos de interiorização dos *campi* e o projeto de desenvolvimento econômico assumido pelo governo do estado, de viés *neodesenvolvimentista* – com destaque para o Plano de Aceleração do Crescimento/PAC que apresentou a educação superior como prioridade. Aqui, compreende-se a dimensão político-pedagógica como o resultado das concepções de ensino, pesquisa e extensão que norteiam a instituição. Na história da UPE, a interiorização apresenta-se como uma das principais políticas – o que justifica a atual presença da Universidade em três diferentes macrorregiões do estado de Pernambuco, dispondo de 11 *campi*. Contudo, as contradições que perpassam sua expansão/interiorização desafiam a investigação dos seus fundamentos na direção da efetivação de um projeto de Universidade pública e socialmente referenciada. A pesquisa exploratória realizada, assim como o levantamento empírico da dinâmica institucional permite-nos afirmar que a UPE vivencia uma nova fase ao ser desafiada a desenvolver estratégias para resolver os dilemas de sua expansão. Sendo os principais: a existência de cursos isolados, “sem campi”, ou com estruturas deficitárias (e, com isso, a precarização do ensino), a insuficiência de recursos de fomento à pesquisa e a extensão, a avaliação crítica da implementação do ensino EAD e a consolidação de uma política efetiva de assistência estudantil.

La creación de la Casa de la Universidad de Cerro Largo ante los egresados universitarios del departamento. (#6187)

Enrique Mazzei [1]; Yandira Alvarez [1]
1 - CUCEL.
Email contacto: director@cucel.edu.uy

La instalación de la Casa de la Universidad de Cerro Largo (CUCEL) en 2014 ha constituido un escenario removedor de la tradicional cultura universitaria en ese departamento. Se trata de una nueva presencia institucional de carácter académico-educativo que ante el colectivo de profesionales universitarios, entre otros ámbitos, constituye no solo alternativas de formación de posgrado, sino asimismo un espejo que refleja su situación, expectativas y aspiraciones profesionales. Así, la CUCEL podría asumir un papel dinamizador de imágenes y vínculos hasta hoy generalmente latente entre los profesionales quienes podrían potenciar su proyecto profesional al integrarse al programa académico de CUCEL y asimismo contribuir a su afianzamiento institucional en Cerro Largo. La ponencia que se presentará al Congreso de ALAS 2017 se centra en un estudio exploratorio sobre los egresados universitarios de Cerro Largo, a quienes se les aplicó una pauta de entrevista dirigida a conocer cuáles son sus imágenes y expectativas ante la instalación en ese departamento.

Construyendo Universidad en la Unidad de Personas Privadas de Libertad N°13. El Desafío de adecuar una experiencia curricular de Educación Superior a un contexto de encierro. (#6217)

Guillermo Timote [1];
Analia Correa [1];
Lucia Fernandez Gadea [1]
1 - CURE - Udelar.
Email contacto: gtimote@cure.edu.uy

El estudio evalúa la experiencia curricular actual de la Licenciatura en Turismo, del Centro Universitario Regional del Este (CURE) - Universidad de la República, que se viene implementando desde el primer semestre del 2016, en la Unidad de Personas Privadas de Libertad (PPL) N°13 "Las Rosas" - Maldonado. Las experiencias educativas a nivel superior en unidades penitenciarias traen consigo cierto campo de tensión en relación a la intervención del otro. En un espacio caracterizado por aspectos de seguridad y marginación, fácilmente los procesos educativos pueden constituirse como dispositivos de intervención para el control y dejar a un lado los aspectos de emancipación del sujeto. Las discusiones en este sentido han llevado a generar propuestas educativas que conciben al sujeto de una manera integral, buscando dotarlo de herramientas técnicas y conceptuales para el análisis crítico y la integración. (CAEC: 2007). Las características dónde se forjan los procesos educativos en esta Unidad no difieren de otras tantas que se observan en el país o en la región: espacios caracterizados por la superpoblación y el hacinamiento, condiciones de marginalidad, disciplinamiento, sistema de castigos, máxima seguridad, etc. La actual ausencia de espacios mínimos de intimidad, falta de entornos adaptados a las características y necesidades de una adecuada ergonomía escolar, conllevan a la negociación continua de los significados y sentidos de las cosas que allí suceden. Es por ello que desde diferentes enfoques se tratará de aportar información sobre los desafíos e implicancias que tiene el acto educativo en el encuentro de una institución condicionada por aspectos de seguridad, con una institución de características de pensamiento libre y crítico. El hincapié estará dado en la experiencia curricular en las siguientes dimensiones: figura del docente y formas de enseñanza, plan de estudios, la institución y su normativa, los contenidos curriculares y los tránsitos hacia la Educación Superior, generandose variados insumos para la evaluación, revisión y rediseño de las prácticas educativas actuales en dicha Unidad. Bibliografía FREIRE, Paulo (1996). Política y Educación. México: Siglo Veintiuno editores Goffman, E. (2001). *Internados*. Barcelona: Amorrortu. C.A.E.C (2007). La educación en cárceles del uruguay. Balances y perspectivas. Comisión de Apoyo a la Educación en las Cárceles del uruguay.

A assistência estudantil no Brasil como forma de inserção da classe trabalhadora ao ensino superior. (#6224)

Kleber Durat [1];
Juliana Palavezzini [1]
1 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR / Universidade Estadual de Londrina - UEL.
Email contacto: kdurat@utfpr.edu.br

O presente trabalho busca apresentar as políticas educacionais para o ensino superior, particularmente as ações de assistência estudantil implementadas pelo Estado brasileiro a partir de 2002. Na ordem capitalista, o contexto político, econômico e social é determinado em grande medida pelas transformações sociais regularmente definidas pela relação entre Estado, Sociedade e Mercado. As políticas educacionais de forma imediata e mediata expressam as políticas do Estado, em suas diversas instituições, concretizando-se em programas e projetos que buscam a conciliação entre as demandas impostas pelo capital, mas que atendem, também, as pressões exercidas pela classe trabalhadora. O Brasil é um país com índices desproporcionais em relação ao acesso e à permanência no sistema educacional, especialmente no que se refere ao ensino superior. Com o processo de expansão das universidades públicas a partir de 2002, foi necessário criar condições que auxiliassem na permanência, pois, entende-se que a entrada, e a sua consequente conclusão, estão fortemente condicionadas às características sociais e econômicas da população. Assim, nas últimas décadas, o governo federal tem apresentado, por meio de diversos contornos normativos, propostas de expansão do ensino superior, bem como ações de assistência estudantil que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos de graduação. Tais propostas estão organizadas desta forma: Plano Nacional de Educação 2001/2010 (PNE), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Destaca-se neste contexto a assistência estudantil como forma de proporcionar condições de acesso, permanência e conclusão de curso superior, principalmente para a população oriunda da classe trabalhadora. As ações do governo que visam à expansão do ensino superior e definem as ações de assistência estudantil configuram o cenário atual da política de educação superior do Brasil. Por meio de pesquisa documental e análise estatística de dados fornecidos pelo governo Federal, demonstrou-se que historicamente a assistência estudantil foi desenvolvida pelas universidades por meio de recursos próprios, o que tornava seu alcance limitado e inexpressivo para grande parte dos estudantes brasileiros. A opção governamental progressista dos últimos anos (2002 a 2015) possibilitou uma conjuntura de expansão universitária, proporcionando um reordenamento na política de Educação, garantindo investimentos e recursos para as universidades. Por mobilização da classe trabalhadora e dos movimentos sociais (principalmente da União Nacional dos Estudantes – UNE e do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE), garantiu-se a instituição do Decreto 7.234/2010 - Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), buscando a implementação efetiva da assistência estudantil, possibilitando o acesso da classe trabalhadora a educação de nível superior.

La producción y reproducción de la elite universitaria chilena: retratos y perfiles de las instituciones y del alumnado (#6546)

Cristobal Villalobos [1];
Maria Luisa Quaresma [2]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile. 2 - Universidad Autónoma do Chile.
Email contacto: cristobal.villalobosd@gmail.com

Uno de los más importantes mecanismos de producción y reproducción de las élites es la educación, en específico, la de nivel superior. La universidad, por medio de la entrega de diplomas, consagra las posiciones económicas y sociales recibidas en herencia o permite trayectorias de movilidad que facilitan el ingreso a estos selectos grupos. Sin embargo, su aporte no es parejo ni igualitario, sino que se desarrolla a través de una jerarquía de prestigio que privilegia un "núcleo selecto" de carreras que garantizan altos ingresos, elevado reconocimiento social, contactos y redes sociales y seguridad económica futura. Lógicamente, el valor simbólico de estos diplomas depende también de la "marca de fábrica", es decir, de la universidad que los otorga y que deberá ser una institución de calidad académica y con reputación social. Así, es la combinación de ciertas carreras en ciertas universidades que permite perpetuar procesos de segmentación social y reproducción de diferencias a favor de determinados grupos sociales. Considerando lo anterior, en esta ponencia se presentarán los resultados exploratorios de un estudio cuantitativo integrado en un proyecto de ámbito más general que tiene como objetivo principal *analizar a las élites académicas universitarias chilenas, identificando el origen y los perfiles socioeconómicos, culturales, escolares y familiares de este alumnado, estudiando sus percepciones sobre la excelencia, la meritocracia y los factores de pertenencia a este grupo y reflexionando sobre el rol que cumplen las instituciones universitarias de élite en los procesos de movilidad y/o reproducción social* (CONICYT, Fondecyt Regular número 1170371). En este estudio cuantitativo se identifican y caracterizan las universidades y carreras de élite académica, analizando los procesos de producción y reproducción de las élites académicas chilenas. Así, se analiza, por un lado, el perfil social y escolar de los alumnos de estas carreras y universidades y, por otro lado, se reflexiona sobre la reputación de estas instituciones universitarias, medida a través de datos secundarios (encuestas de mercado, rankings internacionales, entre otros). Se pretende discutir no solamente los rasgos comunes de la elite académica chilena, sino que también su heterogeneidad interna. Así, serán consideradas en el análisis instituciones públicas y privadas, universidades de matriz católica y laica e instituciones pertenecientes tanto a la histórica élite como a la élite emergente. Además, se tomarán en consideración las carreras que mantienen vínculos estrechos con el poder económico y político y las definidas en la base del capital de autoridad científica y reconocimiento intelectual, donde se encuentran las carreras del polo científico (ciencias naturales).

O movimento estudantil chileno como crítica ao projeto de educação neoliberal: o impacto de suas lutas nos governos de Bachelet. (#6600)

Gonzalo Adrián Rojas [1]; Shimenny Ludmilla Wanderley Araujo [1]
1 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
Email contacto: gonzalor@usp.br

Este trabalho foca nos impactos da luta do movimento estudantil no caso do Chile na educação em geral e a educação superior em particular durante os governos de Michelle Bachelet, tanto o da Concertação Democrática (2006-2010) como o da Nova Maioria (2014 – 2016). Neste sentido, pretendemos inseri-lo entre os eixos dois e três deste GT. Está dividido em dois momentos, no primeiro caracterizamos os governos Bachelet a partir da relação entre frações de classe, Estado e governo, objetivando entender a relação entre as frações de classe no boco no poder e sua hegemonia para compreender se existiram mudanças do bloco e/ou no interior deste para entender se há uma continuidade nas relações de forças dentro do bloco no poder neoliberal, herança do pinochetismo, durante estes governos e suas políticas mercantilistas na educação. Num segundo momento problematizaremos a relação entre Estado, poder político e luta de classes em relação com os movimentos sociais, em particular o movimento estudantil. Para isto tomaremos como ponto de partida a manutenção da Lei Orgânica Constitucional de Ensino (LOCE), herança do Pinochetismo que expressa uma transição pactuada. A LOCE foi promulgada em março de 1990 por Pinochet poucos dias antes de sua derrota no plebiscito, esta lei legalizou todo o processo de desmonte da educação pública iniciado nas décadas anteriores pelo regime militar, culminando na privatização do ensino nesse país, com exceção do ensino fundamental que foi municipalizado, uma vez que esta lei desvinculou o Estado da responsabilidade para com a educação pública, incentivando, dessa forma, a criação de instituições privadas de ensino com dinheiro público. A manutenção da LOCE, entre outros elementos como por exemplo a luta por mudanças na prova de seleção universitária (PSU), foram fatores que impulsionaram a organização e ascensão do movimento estudantil secundarista a partir de 2006, nos primeiros dias do primeiro governo de Bachelet, o *Pinguinazzo*. Trabalhamos com duas hipóteses, a primeira é que a hegemonia do bloco no poder chileno pertence a fração da burguesia compradora, que é a fração burguesa mais integrada ao imperialismo estadunidense e que há uma continuidade nas relações de força no interior do bloco no poder herdada do pinochetismo. A segunda hipótese é que a dinâmica do movimento estudantil universitário com seus elementos antinstiituicionais, mas que tem impacto institucionais na educação superior, tem relação com um balanço da experiência política do movimento dos secundaristas, os pinguins. Trabalhamos com uma metodologia qualitativa, a partir da análise bibliográfica, apresentamos um estudo de caso que pode tirar lições para os processos políticos que vem acontecendo na educação superior na América Latina no marco de uma crise orgânica, fim de ciclo dos governos pós-neoliberais e giro á direita na superestrutura política na sub-região.

Responsabilidad Social Universitaria: el caso del Programa Nacional de Voluntariado Universitario en la Universidad Nacional de Misiones (#6693)

Mariela Romina Dachary [1]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Misiones.
Email contacto: mariela.dachary@gmail.com

Este trabajo analizó las políticas de responsabilidad social implementadas en la Universidad Nacional de Misiones en los últimos años (2006 al 2015), específicamente el Programa Nacional de voluntariado Universitario, expresión relevante de políticas educativas de carácter nacional tendientes a vincular esta institución con la sociedad. Avanzar en este sentido, requiere explicitar aspectos relacionados con las reformas del sistema universitario, producto de las transformaciones económicas, políticas, sociales y culturales implementadas en América Latina y Argentina a lo largo del siglo XX e inicios del siglo XXI. Las mismas impusieron dinámicas, formas de funcionamiento y organizaciones diversas. La última de ellas, muestra una clara diferenciación con proyectos de otros períodos (especialmente el neoliberal[1]) que tuvieron un impacto significativo en la universidad. Las políticas desarrolladas por el Ministerio de Educación en la Argentina promovieron el fortalecimiento de la universidad, vinculadas con el paradigma de la responsabilidad social. Los cambios, producto de las transformaciones en el Estado (no solo a escala nacional sino también regional), se sustentaron en la idea-fuerza de desarrollar el sistema universitario, científico y tecnológico a través de la intervención del Estado. Este escenario implicó nuevos desafíos para la Universidad argentina y por supuesto para la UNaM, en el marco de la tercera reforma de la educación superior, caracterizada por situaciones como: la ampliación de la matrícula, la incorporación de "actores no tradicionales" al ámbito universitario (entre ellos discapacitados, extranjeros, sectores vulnerables, pueblos originarios, etc.), la promulgación de la educación superior como un derecho social, entre otros. Interesa indagar y analizar acerca de los alcances del Programa Nacional de Voluntariado Universitario, para ello se apeló a la utilización de entrevistas semiestructuradas, profundizado en las diversas perspectivas de docentes, estudiantes y graduados, así como también funcionarios, con el objeto de abordar diversos tópicos vinculados a la función social de la universidad y específicamente las estrategias académicas- extensionistas – territoriales producidas por los participantes de los proyectos de voluntariado universitario. Focalizando en experiencias producidas en una universidad periférica como lo es la Universidad Nacional de Misiones, característica que le imprime matices divergentes e idiosincrasias propias. [1]-Este modelo basado en un estado mínimo y en la centralidad del mercado, promovió el desfinanciamiento del sistema público universitario argentino así como también valores de competencia e individualismo al interior de las instituciones universitarias, generando el quiebre de vínculos entre los claustros. Además, produjo un alejamiento de las instituciones de educación superior con la sociedad de la cual son parte. Ver Tenti Fanfani (2001) y Daniel Filmus (1994)

Territorialización de la oferta académica: controversias y contradicciones (#6754)

Mariela Gelman [1];
María José Navarrete [2];
María Florencia Tarabelli [1]
1 - Facultad de Ciencias Exactas y Naturales- UNCUYO. 2 - Facultad de Ciencias Exactas y Naturales- UNCUYO- CONICET.
Email contacto: mtarabelli@uncu.edu.ar

El presente trabajo tiene como objetivo contribuir a la discusión sobre el proceso que transita el sistema de Educación Superior en América Latina en general y Argentina particularmente, en lo que aparenta ser una *remodelación* del mismo que aún no muestra señales claras de cuál será su nueva forma. El objetivo es poder presentar un caso específico de la UNCUYO como ejemplo y disparador para reflexionar acerca de las políticas de provincialización de la Educación Superior, que en la Argentina fue un proceso iniciado en los años 70' con continuación en los 90' y que trajo aparejadas un conjunto de decisiones en las políticas de planificación de la Universidad pública que tienen repercusión hasta la actualidad. Nos referimos específicamente a la política de territorialización de la UNCUYO, a través de un estudio de caso que este equipo de trabajo realizó en la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales (FCEN-UNCUYO). En este sentido, esperamos poder reflexionar acerca de la controversia existente entre el objetivo de desarrollo institucional de acercar a territorio la oferta académica, y la heterogeneidad estructural innegable que mantienen los centros provinciales (donde se encuentra la mayor oferta educativa) con sus localidades internas. Las preguntas que guían este trabajo son las siguientes ¿es sustentable planificar desde las universidades públicas políticas de democratización para el acceso a la Educación Superior cuando se mantienen desigualdades estructurales infranqueables dentro del mismo territorio? ¿Supone, este objetivo, sobreponer la planificación de la institución universitaria a las condiciones estructurales de cada localidad? ¿Es esto una verdadera ampliación y democratización del acceso a la Educación Superior? ¿O se trata de una política desarticulada que reproduce las desigualdades que intenta, aparentemente, trasponer? Para llevar a cabo el análisis que se propone, retomaremos documentos públicos sobre la política a la que hemos hecho referencia (resoluciones, convenios, informes, etc.), el trabajo de investigación que este equipo ha llevado a cabo en la FCEN y una serie de autores clásicos del campo de estudios Ciencia, Tecnología y Sociedad para pensar el rol de la Universidad pública, como Sábato y Botana (1970), Varsavsky (1972), Herrera (1995), Nun (1995), Krostch (2001), Barsky y Dávila (2004), Albornoz y Gordon (2010), Oszlak (2006).

La movilidad internacional en la UNS: Inclusión o exclusión? (#6788)

Silvina Elías [1];
Silvia Morresi [1]
1 - Universidad Nacional del Sur.
Email contacto: selias@uns.edu.ar

La movilidad internacional en la UNS: Inclusión o exclusión? Elías S., selias@uns.edu.ar Morresi S., smorresi@criba.edu.ar Dto. de Economía, UNS IIESS, CONICET-UNS Grupo de trabajo: Universidad latinoamericana: interpelaciones y desafíos Si bien desde la creación de las primeras universidades europeas se registra la movilidad e intercambio de académicos y científicos, que dan cuenta de una incipiente internacionalización de la educación superior, es a partir del comienzo del siglo XXI cuando la extensión de acciones de cooperación e internacionalización que convoquen a todos los miembros de la comunidad universitaria se presenta como un desafío para las instituciones de educación superior. En este sentido en Argentina este proceso se consolida con la creación del PIESCI (Programa de Internacionalización de la Educación Superior y Cooperación Internacional) y el PPUA (Programa de Promoción de la Universidad Argentina) diseñados y monitoreados ambos por la Secretaria de Políticas Universitarias con el fin de propiciar la vinculación y articulación de todos los actores del ámbito de la educación superior para potenciar las oportunidades que la cooperación educativa y académica presenta para las IES en el ámbito nacional, regional e internacional. A los efectos de alcanzar estos objetivos se promueven acciones tales como el desarrollo de proyectos tendientes a fortalecer las oficinas de relaciones internacionales, el financiamiento de misiones al exterior, la conformación de redes de colaboración, la participación en ferias de educación superior. Entendiendo que la internacionalización de la educación permitiría mejorar las funciones sustantivas de la UNS, generar oportunidades de empleo para los graduados, y fortalecer las capacidades de sus miembros para afrontar problemáticas regionales, nacionales y globales, el fortalecimiento de las relaciones internacionales ocupa hoy uno de los ejes estratégicos en la UNS. Para ello se creó, en el año 2007, la Subsecretaria de Relaciones Internacionales con el propósito de promover la participación de toda la comunidad universitaria en las distintas modalidades de internacionalización y cooperación, gestionando y facilitando la participación de estudiantes, docentes y no docentes en programas de movilidad entre otras actividades. Lograr una educación de calidad para todos es una de las metas que se proponen los responsables de la provisión de educación superior. Dado que entre las actividades de cooperación e internacionalización orientadas hacia los alumnos de grado, la movilidad se presenta como la más representativa, la finalidad de esta ponencia es analizar si todos los alumnos de la UNS tienen la posibilidad de acceder a una estancia en una institución extranjera. Para ello, siguiendo a Mérega (2014), se elaborará un conjunto de indicadores, obtenidos a partir de los registros de la institución y de la opinión los participantes de los programas de movilidad. **Referencias** Mérega, J. L. (2014) Propuesta de indicadores para la evaluación de la internacionalización universitaria elaborada en la Red de Cooperación Internacional de Universidades Nacionales (RedCIUN). En Tangelson, G. (compilador) Desde el sur: miradas sobre la internacionalización. Lanus: Ediciones de la UNLa Universidad Nacional del Sur (2013). Plan estratégico Universidad Nacional del Sur 2011-2016-2026. Bahía Blanca: Editorial de la Universidad Nacional del Sur.

LA INCIDENCIA DE LA POLÍTICA CIENTÍFICA SOBRE LA INTERNACIONALIZACIÓN UNIVERSITARIA. EL CASO DEL PROGRAMA RAICES EN LAS UNIVERSIDADES ARGENTINAS (#6851)

María Soledad Oregioni [1];
Leticia Marrone [2]
1 - CONICET-UNICEN-CEIPIL/CIC. 2 - UNDAV.
Email contacto: soregioni08@hotmail.com

La política de internacionalización de las universidades argentinas no sólo depende de la dinámica que adquieren las áreas de Relación Internacionales en las universidades sino que, entre otros aspectos, se ve influenciada por una serie de estímulos derivados de la política científica de un país. Consecuentemente es necesario contemplar la complejidad del fenómeno para generar políticas y estrategias que permitan contribuir a su orientación. En trabajos anteriores, hacemos referencia a que existen al menos dos formas de incidir en la internacionalización de la investigación en la universidad, por un lado, una *incidencia indirecta* mediante políticas de evaluación emitida por organismos de ciencia y tecnología como el CONICET, y por otro lado, una *incidencia directa* mediante los estímulos que generan programas emitidos por organismos internacionales (Oregioni, 2014). En esta oportunidad tomamos como objeto de estudio el caso del programa RAICES (Red de argentinos investigadores y científicos en el exterior) del Ministerio de Ciencia Tecnología e Innovación Productiva, partiendo de la hipótesis de que consistió en una política de Estado, que incide en la internacionalización de las universidades argentinas a partir de la reinserción de recursos humanos altamente calificados, contrastando uno de los aspectos negativos que se identifican desde la sociología crítica respecto a la internacionalización de las universidades, como es: la fuga de cerebros (Gascón y Cepeda, 2004). Ahora bien, ¿Cómo incide el programa RAICES en las universidades? ¿Contribuyó a su internacionalización? El objetivo del trabajo consiste en identificar la incidencia del programa en la internacionalización de las universidades argentinas, a partir de analizar la inserción de los científicos repatriados. Para ello se utilizará metodología de análisis cualitativa, y se procederá a la triangulación de fuentes, entre ellas: la realización de entrevistas en profundidad a actores claves, y el análisis de documentos institucionales y bibliografía especializada. Palabras Claves: Programa RAICES- Política Científica-Internacionalización Universitaria.

´Prácticas comunitarias como espacios de aprendizaje y de compromiso social en el ingreso a la vida universitaria. Aportes desde la Sociología` (#6900)

Lía Mabel Norverto [1]
1 - Instituto Interdisciplinario de Estudios de la Mujer- Facultad de Ciencias Humanas - Universidad Nacional de La Pampa.
Email contacto: lnorverto@gmail.com

Resumen: En este trabajo presentamos el análisis de una experiencia de prácticas comunitarias como espacios de aprendizaje en la Universidad Nacional de La Pampa, Argentina. La propuesta se enmarca en la línea del Compromiso Social Universitario (CSU) concepto que interpela a las universidades nacionales con el compromiso y el deber de sumar a su tarea de producción y transferencia de conocimientos, la democratización y apropiación social del mismo. A su vez también cuestiona los formatos tradicionales de enseñanza-aprendizaje: la formación dialéctica, método tan nombrado en la enseñanza de nuestra disciplina, muchas veces queda obturada por el énfasis en la tradicional transmisión de teoría de manera unidireccional dentro del espacio áulico. Por ello extender el aula a diversos espacios de la comunidad (organizaciones gubernamentales y comunitarias), y revalorizar las experiencias prácticas de formación en toda la currícula, se convierte en otro de los desafíos de las universidades latinoamericanas. Las IES han logrado una permanencia basada en una posición de reconocimiento social, pero son organizaciones que se han construido con rigideces institucionales y cierta impermeabilidad a las realidades extrauniversitarias. Este es uno de los principales cambios que enfrenta la noción de CSU , ya que coloca a los centros de educación superior en el desafío de diseñar acciones de intervención y transformación directa de situaciones inequitativas, que dan un paso más allá de su estudio y análisis. Hablar de Universidades socialmente comprometidas nos conduce a una revitalización de tareas de extensión focalizadas en los diversos grupos sociales que sistemáticamente tienen sus derechos básicos vulnerados, y pone en cuestión el paradigma científico-tecnológico dominante. En esta ponencia, analizamos la reglamentación sobre la curricularización de prácticas comunitarias en nuestra Universidad y Facultad, como una alternativa novedosa atravesada por diversas tensiones intra e inter universitarias. También el inicio de la implementación de un Programa de prácticas comunitarias inscripto en una Cátedra introductoria de Sociología y Ciencia Política. Mediante la articulación de la docencia, la investigación y la extensión; recurrimos a técnicas de la Investigación acción Participativa: observaciones, trabajo en terreno, voces de estudiantes, docentes, trabajadores universitarios no docentes, y miembros de las organizaciones extrauniversitarias involucrados en la experiencia. El trabajo mancomunado de construcción de relaciones más equitativas, y sociedades más autónomas, debe exigir la distribución social del conocimiento, y la graduación de profesionales de todas las disciplinas en las universidades nacionales, con reflexividad crítica y compromiso social. Apostemos y trabajemos para que no sean discursos que quedan en la faz teórica sin llegar a encarnar en la praxis.

Desafíos para las políticas nacionales de educación superior en Brasil La formación del profesorado: un campo en disputa. (#6973)

Lucilene Schunck Costa Pisaneschi [1];
Aline Sarmento Coura Rocha [1];
Rosemary Roggero [1]
1 - Universidade Nove de Julho.
Email contacto: lupisaneschi@yahoo.com.br

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado realizada na linha de Didática, Teorias de ensino e práticas escolares, que tem sido retomada no doutoramento pelas autoras, assumindo um viés voltado para as políticas públicas educacionais instituídas nos governos Fernando Henrique Cardoso (FHC) e de Luís Inácio Lula da Silva (Lula). Neste artigo vamos analisar o processo histórico de constituição dos ambientes institucionais voltados para a formação no ensino superior, do professor das séries iniciais, bem como situar, no interior desse processo, a criação e a expansão dos Institutos Superiores de Educação entre 1996- 2011. A centralidade da investigação está na análise dos mecanismos de rupturas e continuidades e nas disputas políticas travados entre os setores públicos e privados que têm caracterizado não só as políticas públicas na área. Nesse sentido, procuramos situar a constituição dos Institutos Superiores de Educação no interior das políticas de formação docente, destacando nesse percurso dois elementos básicos: a) os limites e as possibilidades oferecidas por essas instâncias diante do desafio de se constituir como um modelo institucional especificamente voltado para a formação profissional, em nível superior, dos quadros do Magistério; b) a forma como esses novos ambientes têm se estruturado frente às disputas travadas no interior do campo educacional brasileiro, especialmente no âmbito dos confrontos entre os sistemas público e privado de ensino superior. Em função dos objetivos da pesquisa, empregamos no percurso investigativo duas abordagens complementares, caracterizadas, respectivamente, por um estudo histórico e um empírico. Esperamos que o presente trabalho proporcione novas reflexões acerca das questões relativas às políticas públicas de ensino superior, especialmente no que diz respeito à formação inicial de professores e o papel do Estado frente às disputas travadas entre os setores público e privado. Palavras chaves: acesso e permanência no ensino superior brasileiro, diversificação institucional, instituições de ensino superior, institutos superiores de educação, políticas públicas.

Ciência, tecnologia social e mobilização do conhecimento na relação com os movimentos sociais no Brasil. (#7069)

Ivanise Monfredini [1]
1 - Universidade Católica de Santos.
Email contacto: imonfredini@gmail.com

Este texto integra o painel "**Ciencia y tecnología social politizada y movilización del conocimiento para la reivindicación social**" proposto a esse mesmo GT. Trata-se de ensaio produzido a partir das informações obtidas na pesquisa em andamento "Ciência para Inclusão Social. Uma pesquisa sobre as possibilidades de formação para uma apropriação autodeterminada da ciência e da tecnologia, nas Universidades". No ensaio aprofundamos a análise teórica acerca das experiências relatadas em artigos científicos por pesquisadores responsáveis por projetos financiados pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS). O foco é a análise dos aspectos pedagógicos e formativos das experiências identificadas, considerando as metodologias relatadas. Tais metodologias desenvolvidas em atividades de extensão, corroboram com o indicado por Santos (2011) quanto ao contexto não mercantil de aplicação de conhecimentos pluriversitários. Os extensionistas desenvolveram ações cujos objetivos podem ser sintetizadas na ideia de promover processos de formação valorizando a criação de conhecimentos conjuntos entre os sujeitos envolvidos. Corroboram também com a perspectiva de tecnologias sociais, que segundo Thomas (2007, p.26) proliferam desde a década de 1960, denominadas como "tecnologias 'apropriadas', 'intermédias', 'alternativas' ou, mais recentemente, 'inovações sociais'". A definição que tem sido adotada para tecnologias sociais aponta a aproximação com as ideias/ações da SECIS, assim como com a noção de mobilidade ou mobilização do conhecimento que tem sido desenvolvida no âmbito do Grupo de Trabalho CLACSO "Ciência Social Politizada", e que se refere à sintonizar, ajustar o conhecimento para sua aplicação, implicando, por parte do pesquisador mais do que a simples divulgação dos conhecimentos. Nesse ensaio analisa-se criticamente as possibilidades e os limites das tecnologias sociais, ou ainda da mobilidade de conhecimentos, junto aos movimentos sociais, considerando as configurações históricas do Estado e da universidade no Brasil, associados ao dinamismo e complexidade que caracterizam os movimentos sociais. A pergunta que orienta o ensaio é acerca das possibilidades de produção de conhecimento e de formação de sujeitos na relação universidade/movimentos sociais. O objetivo é problematizar essas possibilidades a partir das contribuições contidas nos conceitos de espacialidade e tradução (BRINGEL, 2014), além das contribuições de Arroyo (2003) para quem o pensamento pedagógico, produzido a partir dos cânones acadêmicos, tem muito a aprender na relação com os movimentos sociais. Com base nesses autores aponta-se as potencialidades e fragilidades contidas nas metodologias e tecnologias relatadas nos artigos. Finaliza-se afirmando que da perspectiva da formação, as experiências relatadas não permitem identificar mudanças efetivas, o que sugere a necessidade de reinvenção e promoção de práticas alternativas na relação da universidade com os movimentos sociais, no Brasil.

UNIVERSIDAD : paradojas, paradigmas y contraposición de modelos (#7094)

ELISEO ZEBALLOS ZEBALLOS [1]; PAQUITA VELÁSQUEZ ALARCÓN [2]
1 - UNSA-AREQUIPA-PERU. 2 - UNA-PUNO-PERU.
Email contacto: lulavel55@yahoo.com

UNIVERSIDAD : paradojas, paradigmas y contraposición de modelos *[1]* Soc. Eliseo Zeballos Zeballos * Soc. Lourdes Velásquez Alarcón ** RESUMEN La universidad, una de las instituciones culturales y científicas más importantes de un País está permanentemente sujeta a críticas y censuras principalmente por parte de sus miembros que la integran o sectores de la sociedad que directa o indirectamente tienen que ver con ella: el tipo de docentes y conocimientos impartidos, los estilos pedagógicos, la relación con su entorno y el compromiso por la transformación social es parte de la cultura política y crítica universitaria, esa crítica nace con la misma fundación de la universidad. En la Ponencia damos cuenta de una sinopsis del proceso histórico Universitario en el Perú y algunas reflexiones relacionadas con la vida institucional desde la primigenia Universidad colonial que devino en oligárquica, luego en la reformada; pero que no deja de ser colonial por el marcado Nor-eurocentrismo. La dinámica ha transcurrido entre paradojas y paradigmas y entre la competencia de distintos modelos de Educación Universitaria principalmente entre el modelo científico llamado tambien humboltiano y el doletante mercantilista donde la razón de las buenas ideas, no tuvieron la buena fortuna que si tuvieron los hechos. En los nuevos tiempos del neoliberalismo y nuevos paradigmas, el demiurgo del mercado y la cultura empresarial ha mercantilizado la educación y el propio conocimiento. El,licenciamiento y la acreditación como horizontes de calidad resultan un reto y una buena oportunidad Hoy es consenso la necesidad de una nueva reforma Universitaria, que de manera efectiva produzca conocimiento, desarrolle la ciencia, la tecnología ; que forme profesionales de calidad, y asuma una nueva responsabilidad social, lo que significa replantear el Modelo por lo tanto un nuevo proyecto de universidad. [1] Ponencia presentada al XXXI CONGRESO ALAS (Asociación Latino Americana de Sociología) que se desarrolla en Montivideo - Uruguay del 3 al 8 de diciembre del año 2017 * Sociólogo; docente de la Facultad de Ciencias Histórico Sociales, Departamento Académico de Sociología de la Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa- Perú ** Socióloga; docente de la Facultad de Ciencias Sociales, Departamento Académico de Sociología de la Universidad Nacional del Altiplano de Puno- Perú

O Governo Lula e a Reforma da Reforma: a Educação Superior na década passada. (#7159)

Reynaldo Zorzi Neto [1]; Tamires Almeida Santos [1]
1 - IFG - Instituto Federal de Goiás.
Email contacto: paneladeferro@hotmail.com

É um consenso entre os pesquisadores afirmar que a década de 90 produziu na maioria dos países latino americanos profundas transformações no tocante ao ensino superior. Neste período, a marca mais visível foi questionamento do papel do Estado no setor, que passou a ser visto como caro e inadequado as necessidades da sociedade e a ampliação da participação do privado no setor. As mudanças nos processos de avaliação e a disposição do governo em se repensar a questão da autonomia das universidades foi também, sobretudo no Brasil, algo bastante presente. Na década seguinte observamos, por outro lado, a adoção de um discurso de mudanças na maior parte do continente que propunha novos rumos nas políticas adotadas. A universidade pública passou a ser vista sob uma nova perspectiva. Tratava-se agora de se redimensionar a participação do público na educação superior reafirmando com isso sua importância e centralidade na oferta de ensino e pesquisa, assim como seu papel no desenvolvimento das nações. O presente trabalho pretende analisar o caso brasileiro nos dois governos do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006/2007-2011) discutindo a relação entre as políticas estatais e as universidades públicas. Assim, pretende-se avaliar a forma com a qual o governo Lula lidou com problemas como o investimento e a expansão da rede de ensino público superior, diante de uma sociedade que apresenta um déficit histórico de ensino superior, não preenchido nem pela expansão da rede privada na década anterior; a questão da autonomia das universidades e os processos de avaliação dos resultados. Pretende discorrer também, através da bibliografia existente, sobre a relação entre o governo e uma temerosa comunidade universitária, duramente assolada pelo governo anterior e desconfiada de toda e qualquer iniciativa que partisse do governo federal. Este trabalho caracteriza-se por um estudo comparativo das políticas públicas (em relação ao governo anterior), bem como histórico e crítico das iniciativas governamentais da década passada, sob o governo Lula. A conclusão a que chegamos neste trabalho é que as idas e vindas nas políticas públicas propostas e implementadas, ora apontando para ampliação e democratização do acesso e defesa da educação superior, ora indicando compromissos em suas políticas com o setor privado de ensino (muito forte no Brasil), demonstra a existência de um governo de coalizão e com fortes contradições internas, marcado fortemente pela composição heterogênea dos seus membros. Esta heterogeneidade permitiu a existência de avanços notáveis na área, mas também acabou sendo um entrave para se avançar mais em relação a consolidação de uma universidade verdadeiramente pública no Brasil. Palavras-chave: governo Lula, educação superior, autonomia .

Las políticas científicas en la Argentina: Trayectorias de formación e inserción laboral de doctores en el área de Ciencias Sociales y Humanidades. (#7167)

Pedro Fiorucci [1]
1 - CONICET - IdIHCS / UNLP.
Email contacto: jpfiorucci@gmail.com

En los años posteriores a la crisis del 2001 y 2002 en la Argentina, aumentó la inversión en Ciencia y Técnica. A partir de 2007 la elevación a rango de Ministerio de la entonces Secretaría de Ciencia y Técnica, fue presentada como un signo de jerarquización del área, acción que luego fue fortalecida con la delimitación del Plan Argentina Innovadora 2020. Dentro de este marco nacional de reconfiguración del campo de la política en Ciencia y Tecnología, una de sus principales estrategias fue el fortalecimiento de la dotación de RRHH del sector que se encontraba en una situación de fuerte degradación. Esta política para la realización de estudios de posgrado fue llevada adelante por varios organismos científicos en la Argentina (CONICET, Universidades, CIC, ANPCyT, entre otros). De acuerdo a Martin Unzué (2015), la tendencia de los crecientes programas de becas de posgrado al fomento de la formación de doctores ha producido un hito innovador: doctorados con mayor cantidad de doctorandos y crecientemente poblados por becarios dedicados a tiempo completo a su formación. El presente trabajo se propone analizar la implementación de estas políticas públicas a través de un análisis cualitativo de las trayectorias académicas y profesionales de investigadores becados en la Universidad Nacional de La Plata en el área de Ciencias Sociales y Humanidades entre 2003 – 2015. En este sentido, interesa problematizar, ¿Cómo fue el proceso de definición de las políticas de formación de recursos humanos altamente calificados? ¿De qué modos particulares se implementan estas políticas en la región metropolitana? ¿Cómo son las trayectorias formativas y de inserción laboral que construyen los investigadores becados? En el marco de la tradición de investigación cualitativa, el proyecto presentado combina el análisis de datos secundarios documentales, normativos y estadísticos en torno a la temática y la generación de datos primarios cualitativos. Los primeros remiten al análisis y actualización de documentos públicos y datos estadísticos secundarios (CONICET; MCyT; CONEAU; ANPCyT; CIC). Las técnicas de recolección de los datos primarios remiten, en particular, a las entrevistas semiestructuradas de los doctores que han sido becarios, se definirá una muestra para realizar entrevistas en profundidad. El recorte temporal seleccionado busca analizar el período entre 2003, año en el que se empieza a modificar la tendencia en materia de política científica y tecnológica, y en particular el otorgamiento de becas; y el año 2015 que podría definirse como un año en el que culmina un período de gestión macro político a nivel nacional que definió los lineamientos estratégicos de las políticas que aquí se buscan analizar. En la actualidad esta política pública se encuentra en pleno debate en Argentina, lo que da cuenta de la necesidad y vigencia de estudiar y debatir esta problemática.

Universidades bolivianas y acreditación. Sus fundamentos epistemológicos y políticos, y experiencias. (#7425)

Mario Yapu [1]
1 - Universidad San Francisco Xavier (USFX).
Email contacto: myapu32@hotmail.com

La ponencia discutirá la acreditación universitaria en Bolivia desde una perspectiva histórica, social y crítica. Asume que el discurso y las politicas de acreditación que se han generado en Bolivia desde los años 80 del siglo pasado, especialmente los 90, son productos históricos, políticos e ideológicos que tienen que ver con la universidad, el conocimiento y la formación de sujetos. Si bien diversos autores y/o los medios de comunicación critican a la universidad boliviana como sumida en crisis, pero no existen estudios que muestren al menos algunos de sus aspectos. En ese sentido, lo que queremos hacer es analizar la universidad actual y sus politicas de acreditación desde el punto de vista politico y sociológico.

Universidad, Ciencia y Entorno: definición de áreas estratégicas en la formación de investigadores y la promoción científica orientada a demandas sociales en el área Metropolitana de Buenos Aires (#7614)

Laura Inés Rovelli [1];
Juan Pedro Fiorucci [1]; Nicolás Santángelo [2]
1 - CONICET, IdIHCS, FaHCE, UNLP. 2 - FaHCE, UNLP.
Email contacto: laurarovelli@gmail.com

El presente trabajo busca analizar las dinámicas de definición de áreas prioritarias en las convocatorias a becas de formación de posgrado y a subsidios de investigación orientados hacia demandas sociales en las universidades nacionales seleccionadas, ubicadas en el área Metropolitana de la Provincia de Buenos Aires, Argentina. Para ello, se exploran los lineamientos de priorización de las políticas científicas y de posgrado de cada institución entre los años 2008 y 2015; sus interacciones con una agencia nacional y otra regional de Ciencia y Tecnología, el Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) y la Comisión de Investigaciones de la Provincia de Buenos Aires (CIC) respectivamente; como también las temáticas y áreas de conocimiento seleccionadas en cada caso y sus relaciones con demandas de conocimiento del entorno local y/o regional. La estrategia metodológica combina el análisis de documentos e instrumentos de política científica en el plano nacional e institucional y la construcción de datos cualitativos, a través de entrevistas semi-estructuradas a autoridades del sector. La perspectiva teórica se beneficia de algunos conceptos del enfoque sobre políticas científicas y universitarias y abreva en ciertas categorías de los estudios sociales sobre la ciencia y la tecnología. Con todo, la investigación hace foco en los interjuegos entre las políticas universitarias y científicas y sus vinculaciones con demandas del entorno en el territorio de la Provincia de Buenos Aires.

La formación docente en la universidad: una estrategia para la efectuación del derecho de la educación de los estudiantes (#7646)

Marcela Alejandra Martínez [1]; Marcela Cannizzo [2];
María Laura del Franco [1]; Laura Castiñeira [1]
1 - Universidad Nacional de Hurlingham. 2 - Universidad Nacional de Hurlingha,.
Email contacto: marcela.martinez@unahur.edu.ar

Esta ponencia aborda la experiencia de trabajo del dispositivo de formación docente de la Universidad Nacional de Hurlingham, Provincia de Buenos Aires, Argentina. El dispositivo de formación docente es un área dependiente de la Secretaría Académica cuyas funciones están distribuidas en el campo de formación básica, en el campo de formación específica y en el campo de integración curricular. En cada uno de estas áreas se llevan adelante tareas de formación de carácter presencial y virtual. El objetivo de esta línea de acción es la construcción de una comunidad de prácticas entre docentes que propicie relaciones pedagógicas que puedan efectuar el derecho a la educación superior de las-os estudiantes. La misión institucional considera que esta tarea es colectiva y que debe retroalimentarse de la experiencia de cada uno de las-los docentes que integran la universidad. Por este motivo, las actividades del dispositivo de formación están enmarcadas en una pedagogía inclusiva que asume la responsabilidad social de formar profesionales de excelencia. La propuesta es, por tanto, pensar la comunidad de prácticas de los docentes universitarios y con ella las características de la subjetividad pedagógica A partir del concepto de comunidades de prácticas (Wenger E 2001) la perspectiva comunitaria para analizar las instituciones educativas adquiere una mayor difusión (Torre, 2004) pero la cuestión todavía se reduce a una cantidad acotada de producciones dentro del campo educativo. El derecho a la educación superior en los barrios populares del Gran Buenos Aires –de dónde provienen los estudiantes que integran la matrícula institucional- no se materializa automáticamente a partir de la existencia de una ley de educación superior ni resulta suficiente disponer de un edificio o una estructura de cogobierno universitario. La expresión más tangible del derecho a la educación es el aprendizaje. Son las estrategias de enseñanza las que movilizan los aprendizajes. Esta ponencia busca tensionar las prácticas de enseñanza en el nivel superior que sólo declaran el derecho a la educación universitaria sin efectuarlo (Rinesi, 2015).

As ações afirmativas para negros no ensino superior brasileiro e suas implicações na cultura acadêmica universitária (#7648)

JOANA CELIA DOS PASSOS [1]; Dandara Manoela SANTOS [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: passos.jc@gmail.com

As ações afirmativas no Ensino Superior colocam em pauta uma série de questões sobre a universidade pública e sobre as relações raciais na sociedade brasileira. Trazem à cena uma discussão que não pode mais ser adiada: o papel da universidade frente aos desafios contemporâneos e a sua efetiva democratização. O presente trabalho tem como objetivo analisar a cultura acadêmico-curricular e suas configurações derivadas da presença de estudantes negros cotistas no cotidiano da Universidade Federal de Santa Catarina. Para isso, utilizamos como procedimentos metodológicos: a análise dos documentos normativos entrevistas com estudantes e gestores/as. A pesquisa permitiu identificar os desafios e tensionamentos que a implantação das ações afirmativas traz ao cotidiano da universidade para assegurar o acesso e a permanência (material e simbólica) com qualidade social aos estudantes cotistas negros.

Jovens professores universitários: entre a carreira acadêmica e a opção de trabalho. (#7897)

Antonio Alberto Brunetta [1];
Valéria De Bettio Mattos [2]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina. 2 - Universidade Federal da Fronteira Sul.
Email contacto: valeriadebettio@gmail.com

O presente estudo busca investigar uma parcela específica de docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que compreende jovens com até 30 anos de idade, correspondendo a 1,78% do quadro docente da instituição. Embora este índice não seja significativo em termos percentuais, ele exprime um fenômeno presente desde a década de 1990: a profissionalização no contexto universitário desde o ingresso no ensino superior, muitas vezes propiciado por uma fonte de renda, via bolsa de estudo. A pesquisa parte da noção de juventudes, por se tratar de uma concepção de pluralidade. Compreende-se que não existe uma juventude naturalizada, mas uma identidade juvenil construída na relação dialética entre subjetividade e objetividade, levando-se em consideração o contexto socioeconômico-cultural como fator que interfere na constituição dos sujeitos, na condição de indivíduos coletivos. Assim, buscou-se verificar se a trajetória desses jovens professores corrobora a noção de pluralidade ou a ela se contrapõe. Nesse sentido, a escolha da carreira e aquilo que dela decorre tornam-se foco do estudo. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter descritivo, baseada no levantamento dos docentes nascidos entre 1986 e 1989, sendo esta última, a data de nascimento mais recente nos registros administrativos da referida universidade. A partir desse levantamento preliminar buscaram-se os currículos disponíveis na plataforma Lattes/CNPq a fim de analisar as suas trajetórias educacional e profissional, questionando-se fundamentalmente: O que faz jovens optarem pela carreira acadêmica e se tornarem professores de uma universidade pública no Brasil? A análise compreendeu verificar os seguintes dados: a obtenção da última titulação e sua grande área; se esta foi realizada em instituição pública ou privada; o intervalo entre os níveis de formação (graduação, mestrado e doutorado), bem como entre o término da última titulação e o ingresso na universidade; a natureza da habilitação profissional (bacharel, licenciado ou tecnólogo); a ocorrência de iniciação científica e/ou estágio de pós-doutoramento e a situação exclusiva de estudante ou associada à condição de trabalhador durante a formação e o recebimento de bolsa de estudo durante a formação. Os dados apontam dois cenários distintos em relação à formação e atuação desses professores. A primeira diz respeito àqueles que optam pela carreira docente por possuírem, desde o início da graduação, vinculação com a pesquisa nas diversas modalidades, denotando um forte apelo vocacional. A segunda refere-se àqueles que ingressam como docentes, sem necessariamente possuírem um perfil de pesquisador, mas optam pela carreira universitária, por ser o espaço per se de formação de profissionais. Nesse sentido, a carreira docente se caracteriza menos por uma vocação e mais por oportunidade profissional decorrente da abertura de demanda de novas profissões, cujos campos formativos ainda estão em construção.

Propuesta de Educación Intercultural Superior para la Descolonización de la Vida. Casos de la Universidades Indígenas Tupak Katari (Bolivia) e Instituto Eugenio Espejo (Ecuador) (#7944)

Aquiles Alfredo Hervas Parra [1];
Tania Leonor Parra Proaño [2]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México. 2 - Instituto Tecnológico Superior Eugenio Espejo e Instituto Tecnológico Superior Riobamba.
Email contacto: tania201268@yahoo.es

Los países andinos, en especial de Latinoamérica, hoy por hoy están viviendo procesos de revitalización de sus raíces culturales, la educación intercultural se manifiesta en cualquiera de las zonas y rincones del continente. No existe la posibilidad de idealizar otro modelo social si la educación no recibe una transformación rotunda tanto en lo endógeno (pedagogías y contenidos) como en lo exógeno (sentido y objetivos). Por ello la educación intercultural en general y la de tipo superior en lo específico son una vía de entendimiento de la posibilidad descolonizadora de los saberes no tradicionales o no epistemológicos. La ponencia pone en evidencia los aportes de la educación intercultural como una forma de descolonización de la vida. No necesitamos inventar un modelo educativo, lo debemos investigar de aquellos sectores periféricos rurales que sin formalizarlo lo han mantenido vivo generacionalmente para la transmisión de saberes de padres/madres a hijos/as, de abuelos/as a padres/madres; es decir, se trata de revitalizar aquello que palpita en nuestras culturas andinas. ¿A qué nos confrontamos? A la alienación y enajenación del objeto educativo del sistema objeto-utilitarista, aquel que responde a un rol específico de clase explotada, racismo, sometimiento de género y demás formas de opresión, con calificación profesional o no. La memoria sustenta contenidos que persisten en el tiempo y que en contacto con los sujetos a través de un espacio educativo provocan procesos descolonizadores, tal como se ha investigado en los casos de las universidades indígenas, sus experiencias y modelos educativos.

Internacionalización neoliberal de la Universidad Pública en América Latina: un estudio de casos. (#8070)

Carmen Caamaño Morúa [1];
Flory Chacón Roldán [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: flory.chaconroldan@gmail.com

La presente ponencia presenta los resultados de diferentes proyectos de investigación dedicados a indagar sobre la transformación de la universidad pública a nivel global, en primera instancia y, posteriormente, en México, Chile, Argentina, Nicaragua, Panamá y Costa Rica. Se analizan propuestas y prácticas para la internacionalización homogenizante de las universidades, siguiendo el modelo europeo y estadounidense de universidad corporativa o universidad-empresa, a partir de la indagación documental y entrevistas con docentes de las Ciencias Sociales. Esto en el contexto del proceso histórico que el Banco Mundial y la OMC han llevado a cabo para la inclusión de la educación superior en el Acuerdo General de Comercio de Servicios (AGCS) a nivel internacional. En Argentina, diversos autores y autoras, señalan la década de 1990 como el momento donde se comienzan a implementar las políticas educativas neoliberales. Estas políticas han generado una masificación en la oferta de educación superior con una disminución de su calidad. Las investigaciones revisadas coinciden en considerar la OMC, el Banco Mundial y la UNESCO como instituciones con alto interés en la educación superior y como precursoras de la mercantilización de la misma. Mientras tanto, en Chile, el proyecto neoliberal inició con la dictadura militar y en ese sentido es el país donde los procesos de privatización de la educación primaria, secundaria y superior se dieron con mayor fuerza en América Latina. México también fue uno de los primeros países en que se dio la internacionalización y la inserción de procesos de evaluación académica desde hace ya varios años. Para esto se han formado varias instituciones que evalúan la calidad desde primaria hasta la universidad, sin embargo, se considera que en México existe un “Circuito de Educación Precaria” que afecta principalmente a los estados más pobres del país en donde los métodos de evaluación no logran medir la calidad de la educación ni transformarla. En el caso de América Central, muchas de estas políticas se aplicaron junto a los acuerdos de paz de los años noventa, periodo en que se profundizó el neoliberalismo también en los países que no fueron afectados directamente por el conflicto armado. En Costa Rica podemos ver un aumento de estos procesos a partir de la firma del Tratado de Libre Comercio entre Estados Unidos, Canadá, Centroamérica y República Dominicana. Nicaragua por su parte fue afectado por conflictos de guerra y posguerra que interactúan directamente con las políticas educativas en dicho país. Por otro lado, tenemos a Panamá, también con un desarrollo particular por su importancia geopolítica a partir de la construcción del Canal y la permanencia física del ejército de Estados Unidos para salvaguardar sus intereses, y la actual “financierización” de su economía, lo cual redunda también en transformaciones aceleradas en sus políticas educativas.

A expansão e a interiorização da rede de universidades públicas federais do Brasil: uma análise a partir da experiência da Universidade Federal do Cariri. (#8104)

Ives Romero Tavares do Nascimento [1]
1 - Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Email contacto: ives.tavares@ufca.edu.br

Este trabalho versa sobre o processo de expansão e interiorização das universidades públicas federais brasileiras ao longo das últimas duas décadas, tendo como objeto empírico a Universidade Federal do Cariri (UFCA). O Brasil articulou a criação de novas instituições de ensino superior em regiões pouco assistidas pelo poder público à sua política nacional de desenvolvimento, ressaltando as demandas político-institucionais e sociais das diversas regiões do país. A universidade em evidência encontra-se sediada na Região do Cariri, estado do Ceará, porção nordeste do Brasil, que envolve vinte e nove municípios em uma dinâmica social, econômica e cultural em acelerado crescimento, o que a coloca em evidência no plano institucional nacional. A chegada da UFCA e de outras instituições congêneres nos derradeiros vinte anos caracterizou a região como um polo universitário, atraindo para si o interesse da investigação sobre as bases de tal realidade. Desse modo, este estudo volta-se a analisar os antecedentes da criação da UFCA, com ênfase à investigação acerca das principais motivações apresentadas por um grupo de servidores públicos federais e evidências relacionadas nas fontes secundárias da investigação. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa qualitativa foi eleita como a mais apropriada, valendo-se do estudo de caso como a principal ferramenta metodológica para compreender tal fenômeno. A coleta dos dados sedimentou-se na estratégia da triangulação de dados (documentos oficiais do governo federal brasileiro e entidades de pesquisa; literatura especializada em políticas públicas, desenvolvimento e territórios; e entrevistas semiestruturadas com agentes públicos, agentes políticos e membros da sociedade civil organizada), que serviu como ferramenta principal de análise. Em complemento, foi desenhada uma arena de atores no intuito de tecer a trama de interesses e conflitos entre os atores sociais que direta ou indiretamente agiram na criação da nova universidade. Partindo do caso da UFCA, os resultados apontam que o interesse político - partidário ou não - foi a principal motivação da estruturação das novas universidades públicas do Brasil. A demanda social e o bem público apareceram como catalizadores secundários. Assim, parece ser verdadeiro afirmar que o processo de expansão e interiorização das universidades públicas brasileiras – em especial a criação da UFCA – foi determinado majoritariamente pelo interesse eleitoreiro de agentes políticos, ainda que a capilarização de instituições públicas de ensino superior pelo interior do Brasil signifique uma nova perspectiva ao desenvolvimento territorial nacional.

Políticas públicas de democratização do ensino Superior no Brasil e as consequentes mudanças no perfil dos estudantes - desafios para a permanência (#8234)

Leonardo Barbosa e Silva [1]; Natália Cristina Dreossi Costa [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: barbosaesilva.leonardo@ufu.br

Na década de 2000, no Brasil, o governo Lula/PT retomou os investimentos no ensino superior federal promovendo a expansão de vagas, a criação de novas instituições e a abertura de novos campi. A primeira parte da expansão ocorreu entre 2003 e 2007 e o resultado foi a criação de oito universidades federais. Em 2007 foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Como fruto desta política, surgiram mais seis universidades, totalizando 14 novas universidades entre 2003 e 2010. A interiorização dos campi também estimulou a expansão do Ensino Superior. O número de municípios com Ensino Superior da rede federal passou de 114 para 237. *Somado ao esforço de expansão, percebeu-se também o de democratização do acesso. A* Lei Federal 12.711/2012 (Lei de Cotas) constituiu um importante mecanismo de democratização do acesso, uma vez que reservou metade das vagas para discentes com origem em escola pública e autodeclarados negros e indígenas. Além disto, o país experimentou mais de uma década de políticas de valorização real do salário mínimo, crédito, emprego e renda, que não só deslocaram uma fração relevante da população para a condição de cidadãos (ãs) capazes de fruir o direito ao ensino superior, mas também trouxe o mesmo nível de ensino para o horizonte destes estratos. São duas as perguntas que esta pesquisa deseja responder: a) primeiramente, qual impacto no perfil dos discentes das instituições federais de ensino superior, em especial da Universidade Federal de Uberlândia, tais políticas puderam produzir? B) e, caso se constitua um novo perfil, quais os desafios dele decorrente para a Universidade? Para responder às perguntas, nos valeremos das pesquisas de perfil desenvolvidas em 2014 pela Universidade Federal de Uberlândia, sob a coordenação da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Foram quase 10 mil questionários preenchidos, num universo de 23 mil estudantes. Pode-se constatar, dentre várias outras importantes descobertas, que hoje as universidades federais e a de Uberlândia particularmente, são mais populares e mais negras. São aproximadamente 63% dos discentes vivendo com até 1,5 salários mínimos, ou seja, discentes com perfil de renda para fazer jus aos programas de assistência estudantil. Quando se analisa a variável "cor ou raça" relativamente à condição de matrícula, observa-se uma queda na participação de discentes brancos, sendo 60% de veteranos brancos e 55% de ingressantes brancos. Esta nova composição carrega consigo novas demandas por políticas de assistência estudantil ou políticas de permanência, impactando no volume e natureza dos recursos, constituindo desafios para a manutenção da expansão e para a democratização do ensino superior do país.

GOBIERNO UNIVERSITARIO: Fragilidades y corrupción en las IES públicas (#8421)

Juan Carlos Yepes Ocampo [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: jucaye02@yahoo.com

En el marco de las entidades públicas, las universidades oficiales/estatales, conocidas comúnmente como universidades públicas, no han escapado al influjo nocivo y devastador de la politiquería y la corrupción. En un artículo de 2015 (junio 19), la Revista Semana difundió el análisis titulado “La sombra de la corrupción detrás de las universidades públicas”, según el cual el Índice de Transparencia Nacional (informe 2013-2014, publicado el 18 de junio de 2015) reveló que las Instituciones de Educación Superior cuentan con alto riesgo de malversar los recursos o dineros públicos. El puntaje promedio obtenido por las IES fue de 56.4 sobre 100 (56.4/100), es decir, las universidades se rajan (a excepción de la de Antioquia) que pasa raspando. Ninguna se ubicó en niveles de riesgos bajos o moderados. Solamente el 40% de las IES logró el nivel medio, 53% se ubicó en riesgo alto y el 6.5% en riesgo muy alto. Del total de las 32 universidades públicas, 19 de ellas obtuvieron calificación de riesgo medio y la preocupante cifra de 13 se catalogó en riesgo alto. La Universidad de Antioquia fue la institución que registró el menor riesgo (74.3), pero dicha cifra no se puede valorar como positiva porque tampoco logró calificación satisfactoria en términos de peligros frente a la corrupción, en otras palabras, ésta institución resultó la menos mala en la medición. Según la Revista Semana, el problema está en los diseños institucionales. Si bien el informe de la Corporación Transparencia por Colombia no estaba asegurando que las Universidades fueran corruptas, sí señalaba el alto riesgo de incursión en estas prácticas si no se adoptaban los correctivos necesarios en la arquitectura institucional. La necesidad de hacer compatibles, o mejor, armonizar prácticas transparentes con autonomía universitaria, es una tarea inaplazable que requiere de la participación y voluntad política de todos los universitarios. Es indispensable hacer balances dos años después del informe del Índice de Transparencia Nacional.

Hacia la equidad en educación superior. Un modelo para aprender. (#8462)

Elda Alejandra García Alarcón [1]; Yengny Marisol Silva Laya [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: elda.alarcon@gmail.com

Las condiciones de funcionamiento del sistema de educación superior en México, han llevado a colocar la equidad como un tema prioritario de la agenda de investigación educativa. Esto responde a la comprobación de que la ampliación de la matrícula universitaria no se tradujo en una democratización de la misma, sino que ha favorecido a los sectores medios y altos de la sociedad, en un fenómeno que ha sido caracterizado como “acaparamiento de oportunidades”. Sin soslayar la importancia de seguir promoviendo la equidad en el acceso, este trabajo se inscribe en una fructífera línea de investigación que ha venido pugnando por la superación de los marcos interpretativos que reducen la equidad a la ampliación de acceso y la compensación de insumos, en detrimento de otros de sus componentes fundamentales, como la garantía de permanencia y la consecución de resultados significativos. En el esfuerzo por seguir desarrollando una conceptualización de equidad comprensiva, a la vez que impulsando el desarrollo de programas y políticas de atención integral para los estudiantes -desde antes de ingresar a la educación superior, hasta la conclusión de sus estudios-, la presente ponencia rescata la experiencia de un modelo orientado por la equidad. Se trata del proyecto educativo de la Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM), fundada en el año 2001 con el propósito de ofrecer una alternativa de educación universitaria crítica, científica, humanística y de calidad, a hombres y mujeres provenientes de los sectores sociales más bajos y tradicionalmente excluidos de la Ciudad de México. Para ello, la UACM dispuso un conjunto de principios, como la no exclusión y ayuda a quienes más lo necesitan, la educación centrada en el estudiante y la flexibilidad, a partir de los cuales se desprende una serie de mecanismos de atención y una estructura funcional innovadora, que continúan generando controversias. El funcionamiento de este ambicioso proyecto fue elegido como caso de estudio para una investigación cualitativa realizada de febrero del año 2016 a febrero del presente, y que comprendió la realización de 22 entrevistas a estudiantes, docentes, personal académico y administrativo, así como la observación de actividades de carácter académico e institucional y la observación del trabajo en aula en distintas materias. El análisis que aquí se presenta, pone de manifiesto las tensiones que surgen en lo que respecta al funcionamiento de sus dispositivos pedagógicos, los cuales se corresponden con distintas dimensiones que señaladas como objeto de interés desde la investigación educativa. En él se ponen a prueba muchas propuestas y estandartes que se han erigido como caminos idóneos hacia el logro de la equidad, por lo que resulta imperativo observar sus aciertos y errores a la hora de continuar por caminos prescriptivos, o bien reconsiderar su cauce.

ACREDITAÇÃO COMO PERSPECTIVA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA (#8486)

Rocha Salete Casali Rocha [1];
Martinez Vinicio Carrilho [2];
Mujahed Daniela E. Urio [1]
1 - CESUL. 2 - UFSCar.
Email contacto: profsale@hotmail.com

O objetivo da presente pesquisa é discutir o processo de acreditação no contexto do MERCOSUL - Arco Sul - firmado entre os Ministérios da Educação da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile. Com a mercantilização da Educação Superior no Brasil e no mundo a avaliação da qualidade apresenta-se como premissa indispensável para que o serviço de ensino siga os padrões mínimo de qualidade e contemple os objetivos e metas do processo integrador (Ristoff, 2009). Assim, o processo de acreditação dos cursos de educação superior no contexto do Arco Sul cuja meta é avaliar a qualidade de curso da educação superior considerando a legislação do país membro impõe a necessidade de que o curso para ser acreditado precisa antes ser reconhecido em seu território nacional. A qualidade da educação superior encontra-se no centro dos debates dos que defendem a educação superior, pública ou privada, é um bem público (sobrinho, 2010). O processo de acreditação dos cursos de educação superior representa um processo integrador no sentido de eu o cidadão poderia graduar-se em um dos países signatários do acordo e ter seu diploma reconhecido nos demais países signatários pois, o processo de avaliação realizado pelas agências reguladoras estariam certificando a qualidade do curso assegurando ao estudante o reconhecimento de seus estudos. Pelo Acordo de criação e implementação do ARCU SUL as diretrizes operacionais já estão definidas em agenda específica pois a atribuição de qualidade e acreditação considera para todos os cursos um olhar holístico que contemple para a emissão de diplomas o contexto institucional, o projeto pedagógico e acadêmico, recursos humanos e infraestrutura (MERCOSUL, 2008). O sistema de acreditação não deve buscar apenas controlar e fiscalizar os cursos, mas em especial observar a relação entre o planejado e o almejado, entre os insumos e os produtos (Dias Sobrinho, 2008). A Educação é um construto social bem como o conceito de qualidade o é. Assim, avaliação e acreditação deveriam ser processos dinâmicos e construídos socialmente.

Trajetórias em disputa nas universidades brasileiras: debates abertos pela presença negra no ensino superior (#8562)

Paulo Alberto dos Santos Vieira [1];
Priscila Martins Medeiros [2]
1 - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: vieirapas@yahoo.com.br

Entre 2002 e 2012 um longo e árduo debate se instalou na sociedade brasileira em torno da validade ou não da adoção de políticas de ação afirmativa para o ingresso de grupos historicamente excluídos das universidades. Ao longo desta década, o foco recaiu sobre os impactos provocados pela presença de estudantes negros contemplados por cotas no acesso ao ensino superior. Distintamente dos vaticínios de setores críticos a estas políticas, os universitários negros e seus respectivos desempenhos acadêmicos, sustentados por compromissos sociais e políticos, demonstraram o acerto da política educacional que se tornara sensível à raça. Entretanto, a ruptura institucional provocada pela ascensão de grupos políticos cujos descompromissos com regras democráticas são evidentes; conduziram à construção de uma agenda conservadora levada adiante pelos representantes destes grupos com o nítido intuito de conter os avanços experimentados, por exemplo, pelas políticas de ação afirmativa e cotas para negros utilizadas, a partir de 2012 e por força de lei, em todas as Instituições Federais de Ensino Superior, ou seja, em todos os institutos de educação e universidades federais. Do ponto de vista da política educacional a reforma do ensino médio, parece dispor de elementos que extrapolam a este nível educacional e podem interromper a trajetória escolar da população negra, tornando-se um instrumento de paralisação do acesso da população negra no ensino superior. Sancionada em fevereiro de 2017, a reforma do ensino médio estabeleceu que algumas disciplinas tais como Artes, Educação Física, Filosofia, História e Sociologia deixaram de ser obrigatórias ao longo da trajetória escolar dos estudantes no Brasil. Esta mudança de acordo com alguns analistas pode resultar em experiências escolares distintas entre egressos dos sistemas educacionais públicos e privados. Deste ponto de vista, este texto pretende problematizar a reforma do ensino médio sob um determinado ângulo, qual seja: a utilização de reformas na política educacional como estratégia de interromper a chegada da população negra ao ensino superior, considerando os impactos positivos sobre a renda, a mobilidade social ascendente, emocionais, psicológicos e familiares que têm sido identificadas em pesquisas recentes. Tem-se como hipótese de trabalho para o desenvolvimento deste texto, que a reforma do ensino médio estabelece de forma bastante nítida quais grupos terão condições de dar continuidade às suas trajetórias educacionais e aqueles grupos sociais que terão suas oportunidades educacionais reduzidas drasticamente reforçando, por exemplo, o discurso meritocrático. A reforma do ensino médio no Brasil, ao alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não só estabelece novos contornos para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes da educação básica, mas, concomitantemente, tendem a paralisar a democratização do acesso ao nível superior pela ampla utilização de ações afirmativas em universidades brasileiras.

Os povos indígenas brasileiros e sua luta por uma educação específica, diferenciada e intercultural. (#8752)

Ana Maria de Barros [1]; Rodrigo Alvarenga [2];
Juliana Gouveia Alves da Silva [3]
1 - UFPE. 2 - PUCPR. 3 - Faculdade Maurício de Nassau.
Email contacto: julianagouveia24@hotmail.com

Esse estudo discute a necessidade de uma educação que respeite a interculturalidade para os povos indígenas de Pernambuco a partir da experiência da Licencitura Intercultural Indígena que funciona no CAA do agreste- PE- brasil . Refletimos que embora o processo histórico da conquista da América tenha se consolidado séculos atrás, na atualidade ainda é possível perceber o efeito desastroso da barbárie perpetrada pelos europeus e da mentalidade colonialista que se instalou nas terras brasileiras. Em pleno século XXI, as práticas genocidas do passado se perpetuam no campo e nas cidades do presente, como que para tentar terminar aquilo que foi iniciado pelos europeus no sentido da anulação total de outrem pelos domínios da racionalidade ocidental. A violência e o extermínio, inclusive com requintes de crueldade, aos quais encontram-se submetidos atualmente os povos indígenas envolvidos nas lutas por direitos em todo o país, ou simplesmente por serem indígenas, apoiam-se nas superestruturas ideológicas da razão moderna. Desde a invasão e dominação das Américas pelos países europeus, ficou evidente que o discurso que se constituiu na Modernidade, com seus ideais de racionalidade iluministas, não visava difundir valores universais que realmente pudessem ser estendidos a todos os seres humanos. Tratava-se, na verdade, de valores que tinham como ponto de partida uma concepção de natureza humana que condizia, por excelência, com o perfil do colonizador, o homem branco dominante das técnicas de produção e do poder bélico, amparado pela suposição de uma humanidade conforme os desígnios de Deus. A história dos povos indígenas e, em particular, dos indígenas em nosso continente traz a marca do trabalho escravo, do extermínio pelo assassinato, pelas doenças, e através dos processos de desterritorialização, de assimilação e integração que violaram e ainda violam os Direitos Humanos dos povos tradicionais, mas é uma história de protagonismo e de resistência também. Assim o referencial teórico foi aportado em (TODOROV, 2003), (DUSSEL, 1993) Monte (2000).

Las políticas en la educación superior chilena: un debate ideológico con alcances latinoamericanos. (#8772)

Milton Vidal [1]
1 - UAHC.
Email contacto: sociosuractivo@hotmail.com

Durante los últimos decenios el debate sobre educación, especialmente educación superior, ha girado en torno de recursos, cobertura, descentralización, innovación curricular, entre otras cuestiones que han parecido relevantes y urgentes. No obstante, nuestras sociedades han visto impotentemente modificar sus vínculos con las universidades. En el caso de Chile, la instauración por parte de la dictadura de Pinochet (1973-1990) de un sistema universitario en que la educación fue entendida como un bien de consumo, no dio lugar a un debate de fondo y sostenido en el tiempo, una vez recuperado el régimen democrático. Una discusión mayor ha comenzado a generarse a partir de los avances del movimiento estudiantil durante la última década. Me refiero a un debate sobre las bases ideológicas que sostienen la contrarrevolución autoritaria desarrollada en Chile, que minimizó la idea de la educación como bien público y al servicio de la sociedad. Este trabajo forma parte de una investigación de largo alcance, desarrollada por un equipo de profesores de la Escuela de Sociología (UAHC/Santiago), que se propone entrar en esa disputa y revisar sus alcances para la región, retomando la discusión sobre el concepto de ideología. En dicha discusión se comienza con Marx, quien atribuye al concepto un carácter histórico y materialista, desarrollado en las relaciones sociales de producción. Continúa con Gramsci, quien relaciona el concepto de ideología con el de hegemonía (capacidad de los que poseen el poder de mantener su dominio sobre sus subalternos). Dicho debate es repuesto actualmente por Zizek, quien considera que la ideología tiene un papel muy importante en la imposición, dominación y reproducción del sistema capitalista. El análisis de lo ocurrido en Chile durante la dictadura militar, refleja que las bases del actual sistema universitario, además de sus fines represivos inmediatos, expresa una decisión política estratégica: transformar la educación superior sobre nuevos pilares que debilitan el rol del Estado y de la política, modificando la concepción de la educación como bien público y como derecho de todos los ciudadanos. Ese proceso, con distintas características, periodización y énfasis, ha alcanzado a toda América Latina. A partir de una revisión documental, se pretende profundizar el análisis sobre la concepción hegemónica en educación superior y sobre las posibilidades de levantar una concepción contra-hegemónica. Como integrantes activos de comunidades académicas, estamos compelidos a cuestionar los supuestos que se han vuelto comunes en estos años y que favorecen la naturalización de las condiciones que reproducen la desigualdad en educación. Tenemos el deber de sostener la batalla intelectual y política por la universidad latinoamericana. Los congresos de ALAS ofrecen siempre un escenario propicio para tal propósito.

ESTUDIO EXPLORATORIO DE LA OFERTA FORMATIVA EN EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA REGION LA LIBERTAD.2010-2016 (#8848)

TOMAS ENRIQUE FELIPE OBANDO [1]; LILIANA MARISOL MENDIOLA SEVILLANO [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRUJILLO.
Email contacto: tefo102@hotmail.com

El presente estudio es una investigación de tipo exploratoria . En el estudio se analiza el comportamiento de los componentes del mercado laboral de la región La Libertad con el objetivo de poner a disposición información especializada que pueda ser de utilidad para formular y fomentar proyectos educativos de formación superior, asimismo políticas públicas, planes, estrategias, programas y, en general en la toma de decisiones en temas relacionados a una oferta formativa de calidad. El presente estudio ha sido elaborado a partir de fuentes de investigación secundaria que han procesado información de la Encuesta Nacional de Hogares continua (ENAHO) y la Encuesta Nacional de Variación Mensual del Empleo (ENMVE) proveídas por el Ministerio de Trabajo y Promoción del Empleo (MTPE), así como de otras fuentes con información secundaria como es el caso del Ministerio de Educación (MINEDU), Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI), Banco Central de Reservas del Perú (BCRP), entre otras que también importantes. Los escasos recursos para obtener información primaria de interés representan la principal limitación de la presente investigación sin embargo se ha desarrollado trabajo de campo para recoger los datos precisos y específicos por universidad y centros de formación técnica, que permita elaborar un estudio de rentabilidad y viabilidad del proyecto. El contenido del estudio está fragmentado en cinco capítulos relacionados: (i) Resumen de la ubicación geográfica e hitos históricos más importantes de la región, así como los principales indicadores de la actividad económica, pobreza, educación desarrollo humano y demografía. (ii) Complementa con la oferta y demanda educativa superior universitaria y no universitaria. (iii) Demanda académica del mercado laboral, estudios desarrollados por SINEACE, problemas del mercado laboral, estudios realizados sobre oferta formativa en La Libertad, (iv) Oportunidades de inversión en oferta formativa, encuesta desarrollada por el MTPE acerca de calificaciones y competencias, Cadenas productivas, Análisis de oportunidades de oferta y Oportunidades económicas del entorno. (v) Resultados y conclusiones La oferta formativa no responde a las necesidades de la demanda en cuanto a calidad y nivel de sus egresados, uno de los motivos es la desactualización de los métodos educativos y el equipamiento de los centro formativos, los criterios para las acreditaciones y los exámenes de titulación no están estandarizados que obtener un grado y título profesional no garantiza el nivel profesional Actualmente solo en la ciudad de Trujillo se cuenta con 09 universidades privadas y 01 pública, 03 Institutos superior tecnológicos privados y 02 públicos, en la actualidad a nivel de todas las universidad los costos se han estandarizado, del acceso a las oportunidades educativas solo hay acceso a las becas por alto rendimiento académico, que hace propicio un replanteamiento de las alianzas estratégicas para la explotación adecuada y sostenible de los recursos naturales .

EL OBSERVATORIO EN GÉNERO Y SEXUALIDADES GESEX: UN DESAFIO PARA LAS UNIVERSIDADES LATINOAMERICANAS (#8874)

CARMENZA SÁNCHEZ [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: carmenza.sanchez@ucaldas.edu.co

En un mundo globalizado y posmoderno como el actual, es común ver como en el escenario social, en distintas latitudes del país, se presentan cambios acelerados en diferentes órdenes de la vida cotidiana, dichos cambios esta influenciados especialmente por la diversidad. Esta realidad propia de la vida contemporánea, se ve abocada a redefiniciones permanentes, que son producto de nuevas apuestas en referencia a la condición humana, de ahí que al sujeto actual ya no se le define desde una postura esencialista, que le ancla a una sola forma de actuación, por el contrario, ahora se le define como un ser en permanente cambio y transformación (Burgos, 2008) En este orden de ideas las dinámicas de los sujetos igualmente cambian, esta vez con la intención de cumplir una serie de objetivos que apuestan por desexualizar los espacios y superar las exclusiones, las inequidades y las desigualdades de todo tipo. Esta realidad llevó al Departamento de Estudios de Familia, en colaboración con la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la Universidad de Caldas, en Manizales-Colombia a hace esfuerzos por desarraigar las distinciones de género, sexo, etnia, clase social; es decir, a generar espacios y actuaciones con mayor nivel de equidad e igualdad social, para lograrlo parte de hacer una mirada tanto al interior de la Universidad, como en la zona de influencia, el Municipio de Manizales y el Departamento de Caldas, con la intención de descifrar como se viven las relaciones de género en dichos ámbitos. Para lograrlo le apostó a la creación del Observatorio en Género y Sexualidades –GESEX-un programa de Proyección Universitaria que se constituye en una herramienta para la Universidad y la sociedad en general, y tiene como misión contribuir con la investigación, el análisis, el monitoreo a las políticas públicas, la revisión de casos y la reflexión en torno a la equidad y la violencia basada en género, las masculinidades y feminidades y las nuevas identidades del sector social LGTB, para lograrlo utiliza como marco los Derechos Humanos y los Objetivos de Desarrollo Sostenible 2030. El propósito más general del observatorio -GESEX-, es promover desde la Universidad de Caldas una sociedad más simétrica, justa y equitativa a través de investigaciones, alianzas institucionales y actividades de sensibilización.

Universdidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA): microcosmo do capitalismo dependente latino-americano. (#9025)

Marina Machado Gouvea [1];
Fernando Correa Prado [1]
1 - Universidade Federal da Integração Latino-americana.
Email contacto: marinagouvea@gmail.com

A Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), criada em 2010 no Brasil e com sede em Foz do Iguaçu - tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina -, tem como missão institucional "formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul)". É evidente, contudo, que entre este horizonte estratégico e a realidade cotidiana há um distância imensa, que se torna cada vez maior e, talvez, intransponível. Na atual conjuntura, a UNILA parece um projeto no passado, em que a disputa maior se limita à mera existência institucional, com forte tendência a se tornar apenas um braço de uma universidade federal brasileira comum e corrente. Diante deste quadro, o presente ensaio - escrito coletivamente por docentes da UNILA - pretende abordar a origem, trajetória e situação atual da UNILA para além da descrição de seus marcos fundamentais, tratando, pois, de compreender esse projeto como parte das contradições do capitalismo dependente latino-americano e, em particular, como um elemento do esgotamento da estratégia democrático-popular no Brasil. Palavras-chave: Universidade Federal da Integração Latino-americana; capitalismo dependente latino-americano; estratégia democrático-popular.

Practicas socio-educativas y culturales en contextos de encierro. El acceso a la educación superior de detenidos varones en unidades penitenciarias del sur de la provincia de Santa Fe (Argentina). (#9169)

Estefanía Invernizzi [1];
Mauricio Manchado [1]; Maria Chiponi [1];
Hernán Aliani [1];
Eva Routier [1]; Nadia Oronao [1]; Luciana Mir [1]
1 - UNR.
Email contacto: estefi.66@hotmail.com

En el siguiente trabajo nos proponemos presentar los avances de investigación referidos a los datos preliminares que arroja la puesta en marcha de un Programa de inserción a la educación superior de personas privadas de su libertad en las cárceles del sur de la provincia de Santa Fe (Argentina), en el marco de un Proyecto de Extensión de la Universidad Nacional de Rosario. Dentro de los objetivos del Programa se encuentran relevar y sistematizar información sobre la población penitenciaria en condiciones de acceder a la educación superior y analizar las condiciones y condicionamientos del acceso a la educación superior en Unidades Penitenciarias del Sur de la Provincia de Santa Fe. Es importante destacar que en la provincia existen dificultades para acceder a un registro general formalizado sobre las situaciones educativas de los detenidos en sus unidades penitenciarias, y sobre los niveles de participación en las distintas instancias educativas en el encierro. Respondiendo a los objetivos señalados, unas de las herramientas metodológicas construidas es una ficha de relevamiento destinada a registrar la trayectorias educativas de los detenidos, así como el transito y permanencia por los distintos espacios de educación formal y no formal. Asimismo en este trabajo se recogen y analizan las prácticas llevadas adelante en el marco del dispositivo de Inserción e Integración a la educación superior contemplado en el Programa mencionado, el cual propone el acompañamiento socio-educativo de los detenidos que estén en condiciones de acceder a la educación superior (terciaria y universitaria). A partir del análisis de estas experiencias podemos comenzar a dar cuenta del entramado de relaciones y condiciones complejas que configuran los procesos educativo en el encierro. GT 16.

Concepção de universidade em disputa: articulações entre modelos e processos organizativos (#9192)

Pedro Costa [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: pedrodealmeidacosta@gmail.com

O presente ensaio contém algumas reflexões iniciais de projeto de pesquisa que procura conhecer e avaliar criticamente as possíveis articulações entre sujeitos, concepções de universidade e práticas organizacionais nas Universidades Públicas Brasileiras. Tal objetivo é motivado pela assunção da existência de uma tensão constituinte no fazer universitário, que se dá entre a busca de autonomia e a necessidade de administrar processos organizativos, tensão esta que reflete uma disputa entre concepções de universidade entre ser uma instituição social autônoma ou uma organização administrada. Entendemos que essa tensão reflete a disputa entre projetos antagônicos de sociedade com implicações na própria concepção de universidade. Boaventura de Sousa Santos sustenta que o avanço da ideologia neoliberal, no final do século XX, levou a um Estado descompromissado com todas as questões sociais em geral, e em particular com a educação. Com isso, a educação - e não foi de modo diferente com a Universidade pública - deixa de ser um direito assegurado pelo Estado e passa a ser um bem ou serviço que pode ser ofertado por agentes de mercado, impondo à universidade a adoção de estratégias organizativas que tendem a se tornar um fim em si mesmas, minando, desse modo, a sua autonomia. Dito de outro modo, a heteronomia administrativa, econômica, educacional, cultural, social e política da *universidade administrada* seria sinal inequívoco da (tentativa de) redução da universidade ao status de *organização*, retirando-lhe, assim, a condição necessária ao exercício da crítica e da renovação social permanentes. Do ponto de vista teórico, a reflexão se assenta na teoria política do discurso de Ernesto Laclau, para entender os processos de disputa de concepções de universidade como formações discursivas que disputam uma hegemonia: tal referência permite localizar o processo de disputa não como uma situação contingente a ser resolvida, mas como uma condição mesma do processo político democrático. Ainda do ponto de vista teórico, o texto se apoia na discussão histórica, epistemológica e ontológica que intelectuais brasileiros e latino-americanos fazem a respeito da universidade e da produção de conhecimento na perspectiva da descolonialidade, impondo, assim, uma discussão fundamental sobre o papel da universidade na construção de projetos autônomos de desenvolvimento nos países da região. O objetivo do texto é fundamentar as bases de análise para estudos de caso e análises comparativas entre universidades latino-americanas, que venham a permitir o entendimento das disputas de concepção de universidade que se dão no continente, e muito especialmente, como se dão essas disputas nas articulações entre as concepções de universidade e as respectivas práticas organizacionais adotadas.

Caminhos para uma nova prática de Internacionalização contra-hegemônica: o Caso da UFABC. (#9206)

Raquel da Silva Santos [1];
José Eduardo de Oliveira Santos [1];
Leonardo Raphael Carvalho de Matos [1]
1 - Universidade Nove de Julho.
Email contacto: raquel.brutus.silvasantos@gmail.com

Depois da queda da cortina de ferro, a economia e as divisões de trabalho se modificaram, a expansão da mão de obra de trabalho e a perspectiva em relação a extensão do conhecimento também se modificaram. O feitio dessa nova abordagem do trabalho no mundo capitalista fez com que a economia e conhecimento ficasse cada vez mais sem fronteiras. Com o avanço tecnológico e científico, a estrado do conhecimento se torna, ainda mais, um espaço de disputas de poder e de influências; tornando assim necessárias políticas educacionais que fossem capaz de atender e desenvolver ações e projetos que viabilizassem uma mobilidade de qualidade e que não reproduzissem apenas a educação mercantil. Neste texto perseguiremos um novo aspecto do conceito de internacionalização que começa a se despertar no Brasil, pois a Universidade Federal do ABC (UFABC), uma universidade nova e com uma perspectiva de universidade do século 21; fortemente influenciada pelo processo de Bolonha e organização estadunidense de universidade. Vem se destacando nos Ranking de internacionalização. A universidade em si, tem como fundamento primordial a formação integral do estudante em sua carreira profissional. Neste sentido, como a UFABC tem mediado o processo de internacionalização dos estudantes? Dentro desta proposta buscamos compreender essa política, utilizamos o ciclo de políticas do Ball como metodologia analítica das políticas de implementação deste modelo de universidade; partindo dos documentos de fundação: contexto de influência. Nos aportes teóricos para o conceito de internacionalização recorremos a Manolita (2008), Naomar (2014). Para trabalharmos o conceito de universidade do século XXI recorreremos a Boaventura (2008). **Palavras chave:** Internacionalização. Educação Superior. UFABC.

A percepção do campo sindical sobre os limites da autonomia da vontade coletiva na negociação coletiva (#0060)

Rubens Vellinho Soares[1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: r.vellinho@hotmail.com

GT – 17. Trabajo y Restructuración Productiva. A percepção do campo sindical sobre os limites da autonomia da vontade coletiva na negociação coletiva. No Brasil, desde o final dos anos 80, passam a ocorrer inúmeras iniciativas de promover a modernização da legislação trabalhista premidas pela intensificação da dinâmica do processo de globalização da economia e por uma ofensiva neoliberal. Até então, já foram adotadas algumas iniciativas no sentido de fortalecer a posição dos mercados resultaram na emergência de uma miríade de estatutos jurídicos não mais baseados no contrato de trabalho em tempo integral e por tempo indeterminado. Tais estatutos, em seus desdobramentos sociais configuram dispositivos de desmobilização coletiva, o que promove como um de seus resultados um cenário no qual os sindicatos perdem muito de sua força enquanto entidades representativas. Nesse contexto, a partir de 2001 passa-se a discutir sobre a possibilidade de sindicatos de trabalhadores e entidades empresariais disporem dos direitos trabalhistas como expressão da autonomia da vontade coletiva em negociação coletiva. Foram apresentados Projetos de lei (5.483/2001, 4.193/2012 e 4.962/2016), entidades empresariais, sindicatos de trabalhadores e partidos políticos também se manifestaram sobre este tema. A Confederação Nacional das Indústrias com o intuito de eliminar a rigidez da legislação trabalhista apresenta o documento “As 101 Propostas”. O Partido do Movimento Democrático do Brasil apresentou o documento “Uma ponte para o futuro”. E o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, vinculado a CUT, apresentaram a proposta do Acordo Coletivo de Trabalho com Propósito Específico, que segundo alguns sociólogos e juristas também se caracteriza dentre as propostas de prevalência do negociado sobre o legislado. Estas propostas têm sido motivo de profundas dissidências e de alguns mal entendidos entre os diversos atores sociais envolvidos, entre os quais, as centrais sindicais, as representações empresariais, juízes do trabalho e procuradores do trabalho. Os críticos destas propostas, entendem-nas como inseridas em um esforço por uma maior flexibilização da legislação trabalhista, o que tenderia a levar à precarização das condições de trabalho. Já os seus defensores, enxergam no fortalecimento do instrumento da negociação coletiva como fonte normativa, a possibilidade de promover o fortalecimento da autonomia coletiva da vontade das partes envolvidas, contribuindo, assim, para a superação do hermetismo das legislações trabalhista e sindical brasileira e do caráter tutelar estatal. A metodologia utilizada foi exploratória e de caráter qualitativo valendo-se de doze entrevistas semiestruturadas de sindicalistas, advogados trabalhistas e um juiz trabalhista. Também serão analisadas as falas dos atores sociais (dirigentes sindicais, dirigentes empresariais, Ministros do Tribunal Superior do Trabalho juízes trabalhistas e procuradores do trabalho) presentes nas audiências públicas sobre os projetos de lei, que propõem a prevalência do negociado sobre o legislado, convocadas pela Câmara dos Deputados. O que está imposto ao campo sindical é a difícil concatenação entre fortalecer a autonomia da vontade coletiva, sem que isto resulte na mercantilização dos direitos trabalhistas e que a negociação coletiva não se transforme num mecanismo de desconstrução de direitos. **Palavras-chave:** Negociação Coletiva; Flexibilização ou Precarização das relações de trabalho; Autonomia da Vontade.

La gerencialización de la política asistencial (#0062)

Laura Vecinday Garrido[1]
1 - FCS - DTS.
Email contacto: lauravecinday@gmail.com

Una inédita ampliación de la política socio-asistencial ha sido la respuesta privilegiada en América Latina para hacer frente a los elevados índices de pobreza e indigencia producidos por los efectos sociales regresivos de las políticas de los 90. Esta respuesta se ha mantenido en el tiempo pese a la superación de los momentos más difíciles de la crisis e, incluso, frente al crecimiento económico y la disminución del desempleo. La masividad y la institucionalización de la respuesta asistencial ha tomado la forma, fundamentalmente, de transferencias de renta condicionada. Todo parece indicar que la respuesta asistencial llegó para quedarse redefiniendo a su población destinataria y reorganizando los procesos de trabajo a ella asociados. Principios y orientaciones introducidos en la producción de mercancías han permeado la "producción" de los servicios sociales colocando un nuevo orden de problemas. La jerarquización de los parámetros de eficiencia, la emergencia de una nueva institucionalidad dedicada a la evaluación de resultados y el monitoreo de procesos, los requerimientos de saberes y agentes profesionales que, tradicionalmente, no han estado asociados a las intervenciones socioasistenciales, etc son procesos indicativos de la consolidación de una modalidad de asistencia gerencial. En la ponencia se pretende rastrear las condiciones sociohistóricas bajo las cuales se desarrolló la gerencialización de la asistencia. El análisis parte de la creación del Ministerio de Desarrollo Social por considerarlo un hito central para comprender la consolidación de esta modalidad de gestión. La institucionalización y la masividad de la respuesta asistencial parecen constituir argumentos de peso para reorganizar los procesos de trabajo involucrados en el campo socioasistencial. El desarrollo tecnológico es otro factor que habilita ciertas operaciones que contribuyen con la identificación, selección y vigilancia de la población destinataria y, también aportan al monitoreo y control del trabajo profesional y la evaluación de sus resultados. A su vez, la modalidad gerencial parece acompañar, de forma más o menos coherente, lo que entiendo como una alteración paradigmática de la asistencia "justificada" por el nuevo perfil de las poblaciones asistidas a través de las transferencias de renta condicionadas. Este perfil, relativamente nuevo, no aparece demarcado exclusivamente por su aptitud para el trabajo sino que se trata de un número creciente de población que sufre los efectos estructurales de la persistente precariedad y miseria del trabajo en nuestras sociedades. Si bien se destacan las particularidades del caso uruguayo, creemos aportar a un debate más amplio acerca de los rasgos institucionales de la política socio-asistencial "moderna" y de su creciente aceptación por parte de los gobiernos como respuesta ante los problemas de cantidad y calidad del empleo.

Precariedad en el empleo en México. (#0075)

Martha Antonieta Díaz Rodríguez[1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo.
Email contacto: marthadiazr1@hotmail.com

A finales del siglo pasado con los adelantos cientificos y tecnologícos en electrónica, la comunicación por medio de Internet se globalizó, las distancias se acortaron y con esto la mundialización de la producción en toda la industria manufacturera de primer nivel, se masifica el consumo y paradógicamentre se precariza el trabajo. En relación con la precarización y flexibilidad de los procesos productivos y la transición histórica del capitalismo Harvey (1998) nos dice que la cuestión de la flexibilidad ha sido tema de algunos debates, como la posición adoptada por Piore y Sabel (1984 en Harvey:1998) que sostiene que las nuevas tecnologías plantean la posibilidad de reconstituir las relaciones laborales y los sitemas de producción sobre bases sociales, económicas y geográficas diferentes. En esta misma postura el autor dice que las nuevas formas de organización del trabajo y los nuevos principios de localización cambiaron radicalmente la faz del capitalismo de finales del siglo XX (Harvey:1998). El paso del mercado de trabajo del sector secundario al sector terciario ha traido como resultado la flexibilización, la informalidad así como empleos precarios que no cuentan con las prestaciones mínimas como son el derecho a la salud y a la jubilación y pensión, problemas importante debido al perfil demográfico en el cual la tasa de envejecimiento aumenta y la tasa de natalidad va en descenso. Con base en el informe de la Organización del trabajo 2014, más de la mitad de trabajadores en el mundo en desarrollo, cerca de 1.500 millones de personas se encuentran en situación laboral vulnerable, Estos trabajadores tienen menos posibilidades que los trabajadores asalariados de acceder a modalidades de trabajos formales, contar con protección social, como sistemas de salud y pensiones o tener ingresos regulares, sumando a esto en el mismo informe (OIT:2014) la tasa de desocupación en América Latina y el Caribe aumentó de 6.2% a 6.7%, 1.7 millones de personas más desocupados, llegando a 1.9 millones de desocupados en la región. Aunque en el informe de la OIT 2014 en México disminuyó el desempleo de 5% a 4.4%, vinculado al crecimiento económico de los Estados Unidos de América, los datos no corresponden a la realidad del empleo en México,con base en la Encuesta de Ocupación y Empleo del Instituto Nacional de Estadísitca y Geografía de México, es mayor debido a que el informe de la OIT no toman en consideración a la Población no economícamente activa disponible para trabajar que corresponde a 11% de la población. **El objetivo de este trabajo es analizar el desempleo y precarización del empleo en México así como su vincuación con los sectores producctivos, con base en la Encuesta de Ocupación y empleo 2016 del Instituto Nacional de Estadísitica y Geografía .** Palabras clave: Precarización del empleo, sectores productivos y mundialización del los procesos productivos.

El sindicalismo global: algunas experiencias y debates desde América Latina. (#0119)

Antonio Aravena Carrasco[1]
1 - Universidad Santiago de Chile - Universidad Alberto Hurtado.
Email contacto: antonioarav@gmail.com

La ponencia se propone examinar las nuevas orientaciones y formas de acción sindical en América Latina considerando como referencia los procesos de globalización. En ese marco, se procederá a describir la experiencia de algunos sindicatos ubicados en empresas transnacionales, problematizando sobre las posibilidades de avanzar hacia la globalización de la acción sindical. El análisis se hace cargo de los cambios económicos, tecnológicos, sociales y culturales registrados en las últimas décadas. Las dinámicas productivas se encuentran estrechamente conectadas a nivel global, quebrándose las tradicionales concepciones de tiempo y espacio. La globalización de la economía conlleva el aumento del comercio y ls transacciones financieras, aunque ello asume rasgos particulares en los diferentes países, regiones, sectores y empresas. Asimismo, las empresas transnacionales exhiben la notable capacidad de deslocalizar la producción y los servicios en el contexto de la nueva división internacional del trabajo, lo que se dirige a elevar sus niveles de inversión y competitividad. Por otra parte, los fenómenos en curso hacen surgir nuevos problemas que requieren la respuesta de los distintos actores, entre ellos, el sindicalismo. Fenómenos asociados a desigualdades sociales y salariales, inestabilidad y precariedad laboral, entre otros, forman parte del panorama en que se ubican los trabajadores y sus organizaciones. Si bien el actor sindical ha mostrado mayores dificultades para actuar en este escenario, existen experiencias que revelan avances en términos del diseño y desarrollo de nuevas agendas y prácticas. La invitación de la ponencia es a reflexionar sobre algunas de ellas, es decir, indagar sobre las posibilidades de repensar las concepciones, discursos y estrategias del sindicalismo en nuestra región.

Os direitos sociais diante da "modernização trabalhista" no Brasil. (#0143)

Ricardo Lara [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Email contacto: ricardolarauf@gmail.com

Na atualidade realiza-se um movimento mundial de retirada de direitos sociais diante da crise contemporânea, sendo a reestruturação produtiva, a contrarreforma nas politicas sociais, a especulação financeira e as medidas de austeridade os pilares centrais desse processo. A crise social que atinge o Brasil tende a se agravar pela política de ajuste fiscal e contrarreformas em curso orientadas pelo governo federal, principalmente pela redução de gastos do Orçamento Geral da União com politicas públicas e manutenção do pagamento de juros e amortização da dívida pública. A presente comunicação objetiva analisar as principais ofensivas aos direitos da classe trabalhadora brasileira, em especial as propostas oriundas da burguesia nacional que propaga a ideologia da "modernização trabalhista". Diante do aprofundamento da crise mundial os empresários propõem mudanças na legislação social com o objetivo de flexibilizar direitos trabalhistas, evidenciando desta forma as práticas superexploradoras do patronato brasileiro. Os documentos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) radicalizam na direção da privatização, redução de direitos sociais e trabalhistas e, por conseguinte, desconsideram qualquer perspectiva de soberania nacional. Do documento intitulado "101 propostas de modernização trabalhista" se evolui para a construção do "Mapa Estratégico para a Indústria 2013/2022", em seguida este se desdobra nas "42 propostas para os presidenciáveis". Em 2016, logo no início do governo de Michel Temer, o Fórum Nacional da Indústria e a CNI apresentam outro documento, "119 propostas para a competitividade", ao governo pela mediação do Ministério da Fazenda. A burguesia nacional pressiona o governo federal e este acelera as políticas de ajustes fiscais e "modernização trabalhista", resultando na terceirização e precarização do trabalho, privatização e congelamento dos investimentos em politicas públicas. Existe uma identidade de proposições no documento do PMDB, "Ponte para o futuro", com as propostas da burguesia, em especial com os documentos da CNI. Portanto, esta pesquisa analisa, por meio dos documentos citados, as principais ofensivas aos direitos do trabalhador brasileiro.

Reflexão histórico-evolutiva do Estado de Goiás e da crise instalada no século XXI: Estudo dos impactos econômicos atingíveis ao social e político abstraído dos últimos dez anos (#0177)

Eumar Evangelista De Menezes[1]; Rildo Mourão Ferreira[2]; Paulo Henrique Carvalho Rodrigues[1]; Walter Jayme Neto[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis; UNIRV - Universidade de Rio Verde.
Email contacto: paulohcrodrigues.jus@gmail.com

Busca-se a ampliação da compreensão do tema crise econômica, através de análise quantitativa e qualitativa das crises econômicas globais, intrínseca e extrinsecamente, bem como seus efeitos no Brasil e especificamente no Estado de Goiás. Dado que a recente recessão econômica foi a pior desde a Grande Depressão de 1930, sendo suficientemente profunda para abalar a economia global, modelos econômicos e práticas de negócios e de mercado, é visível que as suas consequências também afetaram a economia brasileira em larga escala atingindo diretamente o Estado de Goiás, outrossim não se restringindo apenas a fechamento de operações de crédito e variação do Produto Interno Bruto, pois tal recessão atingiu diretamente a estrutura dos estados e indiretamente as estruturas política e social do País. Os estudos foram realizados em frentes metodológicas com abordagem empírica, fenomenológica e dialética, bem como métodos observacionais, por meio de pesquisa quantitativa, atingindo obtenção de dados qualitativos e estatísticos acerca de efeitos das crises econômicas que atingiram o Estado de Goiás.

Vidas em trânsito: Mulheres migrantes dos cocais maranhenses nas cidades canavieiras paulistas. (#0192)

Moraes Silva Moraes Moraes[1]
1 - UFSCar.
Email contacto: maria_moraes@terra.com.br

O objetivo deste texto é a análise das configurações sociais e laborais resultantes do processo migratório de milhares de camponeses do estado do Maranhão, situado no nordeste do Brasil, para o trabalho nos canaviais do estado de São Paulo, sob as óticas de gênero e geração. De modo geral, esta migração é caracterizada pela partida dos homens jovens e adultos e pela permanência nos locais de origem das mulheres e crianças. Contudo, nos últimos anos, tem se verificado a presença de muitas mulheres acompanhando maridos, filhos e até mesmo netos. Neste texto, serão utilizados os dados da investigação na cidade de origem dos migrantes –Timbiras, situada no leste do estado do Maranhão – e na cidade de destino, Guariba, na região de Ribeirão Preto, considerada o maior pólo produtor de açúcar é álcool do país. A metodologia empregada baseou-se na história oral, registros imagéticos e a realização de uma 'oficina de bonecas de pano' com nove mulheres na cidade de Guariba. As principais conclusões da pesquisa revelam que, embora as mulheres não façam parte da força de trabalho empregada no corte da cana, elas desempenham papéis importantes para assegurar a permanência da família – quer migrando ou não -, para manter os vínculos com os locais de origem e também para redefinir os territórios migratórios sob a ótica feminina, geralmente, interpretado tão-somente vis-à-vis os homens. Tornar visível as mulheres é também verificar o processo de perda da condição camponesa, enquanto quebradoras do coco babaçu nos cocais maranhenses e sua conversão em donas-de-casa nas cidades canavieiras paulistas. Palavras-chave: trbalho; migrações; gênero; camponeses; canaviais.

Pejotização: o ardil jurídico do empresário de si mesmo no novo espírito do capitalismo (#0199)

Attila Barbosa Magno E Silva[1]; Juliani Orbem Veronesi[1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: barbosaattila@uol.com.br

No Brasil, o Direito do Trabalho, a partir das décadas de 1980 e 1990, passou a sofrer os efeitos de uma disputa entre duas ideologias que estão associadas aos modos de justificação das atividades econômicas capitalistas. Em outras palavras, trata-se de uma disputa entre dois modos de justificação moral que tentam impor-se como *espíritos do capitalismo*, isto é, trata-se do estabelecimento dos motivos éticos que justificam para o indivíduo o seu engajamento no capitalismo. Nesse sentido, consideramos aqui que a pejotização teve sua (re)construção nas três últimas décadas do século XX e o seu espraiamento para os mais variados ramos de atividade nos anos 90 e anos 2000. Com isto em vista, o objetivo deste artigo é analisá-la enquanto uma modalidade de externalização que se insere no *terceiro espírito do capitalismo* e se apresenta como uma expressão jurídica do discurso do empresário de si mesmo**.** Aqui, demonstraremos que na Justiça do Trabalho brasileira existe uma disputa jurídica que gira em torno de dois institutos: a relação de emprego e o trabalho autônomo. No que diz respeito à metodologia da pesquisa, foram analisadas 123 jurisprudências do TRT da 4ª Região /RS e do TST, correspondentes ao período de 01/01/2008 até 15/07/2014. Também foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com magistrados do TRT da 4ª Região/RS, entre agosto e dezembro de 2014, visando compreender as suas percepções sobre o papel da Justiça do Trabalho, sobre a pejotização e sobre o enquadramento desta nas fronteiras entre o Direito Civil e o Direito do Trabalho. A pejotização encontra-se em estreita consonância com o modo de justificação moral do *terceiro espírito do capitalismo,* pois, ela é apresentada como uma expressão da autonomia do trabalhador diante do poder patronal e de um estímulo ao desenvolvimento de um espírito empreendedor. A estratégia que tenta lhe conferir suporte legal procura descaracterizar o *status* jurídico do empregado subordinado e, por conseguinte, demonstrar a sua conversão ao *status* jurídico de empresário de si mesmo. É possível dizer que a pejotização norteia-se, enquanto estratégia empresarial de redução de custos, pelo discurso do empresário de si mesmo, conferindo materialidade a este. Todavia, quando se considera a realidade histórica do mercado de trabalho brasileiro, o que se vê é a pejotização apresentando-se mais como um ardil jurídico para mascarar a relação de emprego do que como um instrumento de efetivação da autonomia individual do trabalhador.

O trabalho terceirizado no Brasil: Uma representação da formalidade precária? Um estudo de caso em Santa Maria/RS no contexto dos anos 2000 (#0281)

Rachel Andreta Loureiro[1]; Rosana Campos Soares[2]
1 - UFRGS. 2 - UFSM.
Email contacto: rack_and@yahoo.com.br

Esse estudo buscou analisar a relação entre a terceirização no setor de limpeza e a precarização do trabalho. O contexto dessa pesquisa é o dos anos 2000, sob a égide dos governos federais do PT. Tendo em vista que, nesse período, houve crescimento do trabalho formal e isso acarretou, também, no aumento de postos de trabalho terceirizados, buscou-se compreender se esse tipo de trabalho permitiu crescimento econômico e social dos trabalhadores ou se retroalimentou sua condição de vulnerabilidade. Para tanto, essa pesquisa foi realizada em dois momentos: primeiramente, foi realizado um levantamento estatístico-descritivo da terceirização no Brasil, e particularmente, em Santa Maria/RS, para verificar a localização e extensão desse fenômeno no período de 2004 a 2014. Na sequência, foram realizadas observações e entrevistas com mulheres, funcionárias terceirizadas do setor de limpeza de Santa Maria/RS, para analisar suas condições de trabalho e vida. Os dados levantados permitiram identificar que o trabalho terceirizado, no setor de limpeza, possui características de precarização, tais como: baixa remuneração; instabilidade; desproteção quanto à saúde e segurança no trabalho; diferença de tratamento entre efetivos e terceirizados; enfraquecimento dos laços e "invisibilidade social" para os trabalhadores terceirizados. No entanto, o trabalho terceirizado mostrou-se uma "via de mão dupla". Apesar de todos os seus efeitos negativos e de toda a vulnerabilidade que este representa, observou-se que a posse da carteira de trabalho significou um avanço para as trabalhadoras terceirizadas do setor da limpeza, que, em sua maioria, trabalhavam anteriormente como informais ou como assalariadas sem carteira assinada. Compreende-se, assim, que o trabalho terceirizado, no contexto dos anos 2000, sob a égide dos governos federais do PT, representa a "formalidade precária" (SOUZA, 2012). Isto é, ainda que seja um trabalho formal, os trabalhadores estão submetidos à condições precárias de trabalho (que refletem além da esfera laboral) e que se escondem por trás da carteira assinada.

A juventude e o dilema da inserção no mercado de trabalho (#0282)

Ana Patrícia Dias Sales [1];
Francisco José Lima Sales Lima[2]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: anapatricia_dias@yahoo.com.br

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida com jovens beneficiários do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. O tema central está vinculado à atual configuração do mercado de trabalho frente aos processos de reestruturação do sistema produtivo vigente e às políticas de qualificação para inserção da população jovem no mercado de trabalho. O estudo objetiva compreender a relação entre o mercado de trabalho, o lugar que o segmento juvenil nele ocupa e a qualificação profissional. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Berilo Wanderley, localizada na cidade do Natal/RN, no período de 2014 e 2015. A investigação se vale de um estudo de caso e se utiliza de dados primários, oriundos da aplicação de entrevistas semiestruturadas, bem como de fontes secundárias, como os relatórios fornecidos pela escola acima referida. Os dados levantados, após tabulados e analisados, indicam que os cursos ofertados legitimam a desqualificação da formação ao se caracterizarem pela simplificação do conhecimento. Além disso, os beneficiários pouco conseguem se inserir no mercado de trabalho por meio do curso adquirido e, quando isso acontece, ou ocupam postos de trabalhos precarizados ou atuam na informalidade. Logo, no que tange à qualidade do emprego, os sujeitos da pesquisa que conseguiram se inserir no mercado de trabalho da cidade do Natal, assumem ocupações como: garçon, ajudante de eletricista e vendedor. Essa população jovem, fazendo alusão a Castel (2001), foi, sobretudo, a mais atingida pelas mudanças processadas na sociedade desde os anos de 1970, que refletiram no emprego. Ela, além da pouca ou nenhuma experiência profissional, tende a vagar entre estágios, pequenos serviços e alternativas de sobrevivência no estado do Rio Grande do Norte. Com efeito, a população juvenil mergulha em uma crise de incerteza, instabilidade e vulnerabilidade. Ela oscila entre tempos de trabalho de curta duração e tempos de desemprego. Situação essa que, resgardadas as devidas diferenças entre um momento histórico e outro, entra em consonância com a existência da superpopulação relativa, que Marx (2006) classificou de população *flutuante, latente* e de *estagnada*. Assim, os Cursos de Formação Inicial e Continuada, ao menos na realidade analisada, estão distantes de colocar em maior percentual o segmento juvenil no mercado de trabalho da cidade do Natal, revelando a complexidade da questão que, entre outros fatores, requer um melhor entendimento da realidade do mercado de trabalho local, caracterizada pela inexistência de um parque industrial tradicional, mas com forte potencial econômico no setor de serviços, em particular no turismo. Com efeito, os cursos ofertados não possuem alinhamento com a demanda de um estado flagelado da região nordeste, como o Rio Grande do Norte (RN), onde os índices de pobreza e a taxa de desemprego figuram entre os piores do país.

A formalização do microempreendedor individual frente à precarização da relação de emprego em tempos de crise (#0327)

Luciano Dos Santos Diniz [1]; Ana Luiza Figueiredo Viégas [1]; Bárbara Gabrielle Silva [1]; Natália Oliveira Gonzaga [1];
Mariana Duarte Silva [1]
1 - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS- CEFET MG.
Email contacto: lucianodiniz@dcsa.cefetmg.br

Diferentes pesquisas realizadas no campo do empreendedorismo retratam as características do microempreendedor individual brasileiro e sua importância para a economia nacional. Apesar do cenário econômico adverso, estudos revelam o aumento de cidadãos que buscam abrir seu próprio negócio, seja de modo formal ou informal. Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa é descrever os fatores decisivos para a formalização do MEI (Microempreendedor individual) frente à precarização das relações trabalhistas em tempos de crise, considerando as legislações empresarial e trabalhista pertinentes. A coleta dos dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com microempreendedores das cidades de Belo Horizonte e Sabará, no estado de Minas Gerais. Os resultados demonstram que os fatores deeterminantes para a legalização do trabalhador enquanto Microempreendedor individual foram: 1) a contratação por meio da terceirização de mão de obra; 2) a necessidade de legalização do negócio desenvolvido pelo MEI; e 3) a segurança e os benefícios advindos da formalização do MEI como pessoa jurídica, principalmente no contexto de crise. Dessa forma, constata-se que os empregadores de setores produtivos, tanto de serviços como de comércio, utilizam-se da pessoa jurídica instituída pelo trabalhador para firmar contratos de prestação de serviços, sem a configuração da relação de emprego. A partir dos processos descritos, observa-se a agudização da precarização do trabalho, bem como a flexibilizaçãp das regras que regem as relações trabalhistas. Neste sentido, o estudo busca fornecer uma contribuição teórica, a partir da consolidação de informações relevantes sobre o universo do microempreendedor brasileiro e os efeitos práticos da legislação criada para esse segmento socioeconômico nas relações de emprego.

Trabajo a domicilio: El último eslabón en los encadenamientos neoliberales de la producción chilena (#0331)

Claudia Gonzalez Cid[1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: clau_andrea16@yahoo.com

El tema central de esta investigación se refiere a las formas de control de la producción, en el trabajo a domicilio desempeñado por mujeres en el Chile neoliberal, en el sector de la manufactura y vinculado a grandes empresas. La OIT define el trabajo a domicilio como la producción de bienes o prestación de servicios, a un tercero; el trabajo se efectúa fuera de la empresa, generalmente en el hogar del propio trabajador/a; y no existe fiscalización directa del empleador (Tomei, 1999). El trabajo a domicilio, existe desde los inicios del capitalismo y la industria (Tomei, 1999); y en Chile ya en el año 1924, Elena Caffarena se preguntaba por las condiciones de vida y trabajo de las mujeres que desempeñaban estas labores (Caffarena, 1924). En la actualidad el trabajo a domicilio persiste, pero en condiciones y modalidades distintas, ya no en contextos de desarrollo industrial, bajo modelos de producción centralizada; sino que ocurre en marcos de flexibilidad, reorganización de la producción y el trabajo, y en una economía cada vez más globalizada (Henríquez, Selamé, Gálvez, & Riquelme, 1998). Estos procesos de flexibilización se traducen en la conformación de cadenas productivas, que comprenden el trabajo a domicilio como el último y más precarizado eslabón, y donde las mujeres tienen una participación significativa (Arteaga, De León, & Rojas, 2003). La posibilidad de combinar el trabajo remunerado con las tareas de reproducción y cuidado, asignadas culturalmente a las mujeres, y la posición más desfavorecida de éstas en el mercado laboral, son factores que explican la feminización del trabajo a domicilio (Rossignotti, 2006). Los procesos de flexibilización de la producción y el trabajo se vinculan a los de fragmentación productiva que cuestiona las formas tradicionales de control que acontecían en la industria. El objetivo central de esta investigación es identificar e interpretar cuáles son, y cómo operan, las formas de control y respuesta, de las trabajadoras a domicilio, en el sector de la manufactura, vinculada a las grandes empresas, en el Chile neoliberal. La pregunta por el control del trabajo es de larga data en la sociología laboral. Nuestro punto de partida, será la teoría de los procesos de trabajo. Una de sus ideas centrales es la supeditación del proceso de trabajo a la acumulación del capital. Mediante la división entre la concepción y ejecución del trabajo, se funda el control y se resguarda la generación del plusvalor. Es decir, la posibilidad de comandar el trabajo ajeno como fuente de explotación (Braverman, 1983). La metodología tendrá un carácter cualitativo. Se realizarán entrevistas semidirectivas, en profundidad y observación participante. Además, se caracterizará el trabajo a domicilio mediante el procesamiento estadístico de un conjunto de encuestas y se revisarán fuentes secundarias de manera transversal a la investigación.

Los inicios de la incorporación del movimiento obrero paraguayo (#0421)

Ignacio Sebastián González Bozzolasco[1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: igonbo@gmail.com

El trabajo analiza, desde la perspectiva de la sociología histórica, los inicios de la incorporación del movimiento obrero paraguayo, entendida ésta como los intentos iniciales por parte del Estado para legitimar y dar forma a un movimiento obrero institucionalizado (Collier & Collier, 1991). Desde esta perspectiva, se identifica a la revolución surgida tras la Guerra del Chaco (1931-1935), en febrero de 1936, como el punto de quiebre inicial que dará comienzo al mencionado proceso. A partir del mismo, el movimiento obrero organizado adoptará nuevas formas de relacionamiento con el Estado y las fuerzas políticas en el gobierno: será fundada la nueva Confederación Nacional de Trabajadores (CNT) con apoyo del gobierno revolucionario, se creará una nueva institución estatal para la regulación de las relaciones laborales y se promulgarán leyes específicas para regular la relación entre el capital y el trabajo. Tras la caída del gobierno revolucionario y con el inicio de los gobiernos militares del Mariscal José Félix Estigarribia y el General Higinio Morínigo, se experimentarán mayores niveles de control sobre el movimiento obrero organizado (incluso con la prohibición de la actividad sindical por largos periodos) y se ampliará el marco normativo regulador de las relaciones laborales. En este periodo surgirá además la primera central obrera promovida desde el Estado y el partido de gobierno (la Asociación Nacional Republicana, también conocida como Partido Colorado): la Organización Republicana Obrera (ORO), cuya vigencia tendrá lugar entre los años 1946 y 1951. Esta organización tendrá un criterio de integración radicalmente excluyente, incorporando en sus filas sólo a afiliados del partido de gobierno. Tras la caída del entonces Presidente Morínigo y la momentánea exclusión de los militares en el poder por parte del Partido Colorado, se iniciará un proceso de moderada apertura en el campo sindical que derivará en la transformación de la ORO en Confederación Paraguaya de Trabajadores (CPT) y la inclusión a la misma de sectores no afiliados al partido de gobierno. Este hecho marcará el punto de cierre del proceso inicial de incorporación estudiado, pues en el periodo posterior las formas de incorporación adquirirán vetas aún más radicales y procesos de consolidación institucional más extendidos. La investigación se basa tanto en fuentes bibliográficas como documentales, en espacial materiles del Archivo “Francisco Gaona”, publicaciones periodistas de la época y documentación oficial relacionada con las normativas sobre las relaciones laborales.

Terceirização, cadeia produtiva e reconfiguração da noção de empregador: o caso Atento (#0521)

Maria Aparecida Bridi[1]; Sidnei Machado[1]; Gabriela C Portella[1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: macbridi@gmail.com

Existe uma diversidade de arranjos de empresas constituídas no? novo cenário de um regime de acumulação e que se constitui em campo aberto para a investigação sociológica e jurídica. Desse modo, para o presente estudo, selecionamos a empresa multinacional Atento, uma prestadora de serviços ligada ao segmento das tecnologias da informação e com presença em diversos países, incluindo Brasil e Uruguai. Trata-se de uma das maiores prestadoras de serviços de gestão do relacionamento com clientes e processos de negócios na América Latina, comumente denominadas de *call centers*, centrais de telemarketing ou simplesmente centrais de atendimento. Sua carteira de clientes corresponde a uma miríade de empresas de diferentes setores da economia, inclusive no setor público?: telecomunicações, bancário e financeiro, saúde, comércio. Objetivamos, neste artigo, analisar a configuração dessa empresa multinacional, que é, por condição ou "natureza" de sua atividade, uma empresa terceira, com "filiais" em diversos países do mundo. Entre as questões que procuraremos destacar, consta a identificação de como ela se encontra posicionada na rede; como se configuram o trabalho, as relações de trabalho e as condições trabalhistas no Brasil. Para isso, além do cotejamento com leitura de bibliografia pertinente, a metodologia da pesquisa compreenderá a análise de informações e dados da empresa disponíveis na rede, em seu site, em relatórios corporativos, notícias, fóruns de trabalhadores e em redes sociais. Com vistas à apreensão das condições gerais de trabalho, analisaremos os acordos coletivos que regulam o trabalho de pelo menos três regiões do Brasil, bem como, os conflitos recorrentes inscritos no âmbito da Justiça do Trabalho.

O irracionalismo como ideologia do capital: um estudo de suas expressões fascista e pós-modernista (#0522)

Rodrigo Bischoff Belli[1]
1 - UNESP.
Email contacto: rbbelli@hotmail.com

É possível constatar que uma das correntes teóricas mais difundidas contemporaneamente é aquela que se convencionou chamar de pós-moderna. Seja no campo das artes, no campo da ciência, ou até mesmo na esfera do cotidiano, as formulações sobre uma possível superação do pensamento e da era moderna tomam forma na interação humana. Seria a forma que se sobrepõe ao conteúdo, seria o progresso que se manifesta em retrocesso, seria o senso comum e as sensações sobrepujando a ciência e a reflexão racional. É claro que, ao adotar um posicionamento, os teóricos pós-modernistas tornam-se sujeitos a inúmeras críticas. E, como não poderia ser diferente, elas são muitas e das mais variadas matizes. Este artigo apresentará os resultados de nossa investigação acerca de um momento dessas discussões, esboçada por intelectuais como Terry Eagleton e Sergio Paulo Rouanet, que ressalta um argumento crítico bastante interessante: a aproximação entre o pensamento pós-modernista e a visão de mundo fascista. Podemos considerar que a instituição das visões e sentimentos de mundo fascistas e pós-modernistas representa a cristalização de respostas específicas aos conflitos humanos postos pelo desenrolar das relações sociais em formações societais baseada na reprodução do capital, mesmo que em períodos históricos distintos. Ao fascismo, corresponderia uma forma ideológica adequada ao estabelecimento da forma imperialista de reprodução do capital, enquanto ao pós-modernismo ocorreria uma expressão determinada pelo processo de reestruturação produtiva da segunda metade do século XX. Esta resposta representa um posicionamento bastante dúbio com relação à possibilidade de destruição da humanidade, pois que se coloca, no campo da retórica, contrário à lógica coisificada, mas por outro lado, tende a ratificá-la em seus desdobramentos práticos. A crise do capitalismo, o movimento dessa crise, cuja essência parece se confirmar como um fenômeno estrutural, e a agudização das lutas de classes decorrentes dessa crise são deslocadas, senão retiradas, dessas discussões teóricas e de suas consequentes práticas políticas. As variações secundárias, as falsas questões e a elaboração de condutas políticas não radicais surgem dos estreitos limites de compreensão de mundo oferecidos pelo caráter irracionalista de seu pensamento, ao mesmo tempo em que compõem a função de manter as condições de reprodução da vida favoráveis à manutenção do atual estado de coisas. O fascismo ludibria a compreensão da consolidação capitalista do mesmo modo que o pós-modernismo dificulta a compreensão da inflexão mais recente do capital. A aproximação entre as duas se verificou possível enquanto expressões ideológicas próprias à dinâmica de reprodução do capital. Mesmo que em momentos distintos, as duas cumprem funções semelhantes, próximas aquilo que György Lukács denominou de irracionalismo dentro dum contexto de decadência ideológica.

El trabajo cooperativo en Argentina. Desafíos del nuevo contexto socioeconómico y político (#0547)

Malena Victoria Hopp [1]
1 - CONICET - IIGG - UBA.
Email contacto: malenahopp@yahoo.com.ar

A partir de la caída del régimen de convertibilidad y más fuertemente desde 2003, Argentina transitó un periodo de transformación de las políticas económicas, laborales y sociales cuyo objetivo explícito fue la inclusión social a través del trabajo. Este proceso, impulsado por las gestiones de gobierno kirchneristas (2003-2007 y 2007-2015), incluyó el desarrollo de una línea de política social centrada en la promoción del trabajo cooperativo, en el marco de la Economía Social, como estrategia de integración de desocupados y de los grupos sociales más vulnerables. La asunción de Mauricio Macri a la Presidencia de la Nación, en diciembre de 2015, marcó un quiebre en la orientación general de las políticas públicas que puso en el centro la reducción del déficit fiscal como objetivo primordial. Este cambio incluyó una fuerte devaluación de la moneda, la apertura económica y la quita de subsidios a los servicios públicos, entre otras medidas. En este marco, el objetivo de esta ponencia es analizar los obstáculos y desafíos que plantea el nuevo contexto socioeconómico y político argentino para la sostenibilidad de formas de trabajo cooperativas. Para ello, primero sintetizaremos los principales rasgos de las políticas de fomento de la Economía Social hasta el año 2015. Luego describiremos las principales transformaciones en la estrategia socioeconómica y en los programas de promoción de la Economía Social y el trabajo cooperativo implementadas por el nuevo gobierno. En este punto, indagaremos aspectos comunes y especificidades de la situación de las distintas cooperativas de trabajo existentes en nuestro país: aquellas que surgen por la voluntad de asociación de sus miembros, cooperativas creadas por programas sociales y empresas recuperadas por sus trabajadores. En cuanto a la metodología, combinaremos el análisis de normativas y documentos sobre las políticas de promoción y regulación de la Economía Social y las formas laborales cooperativas, con información de un trabajo de campo en curso que incluyó entrevistas y dos focus groups con cooperativistas, realizadoos en el año 2016.

Transformaciones identitarias del Trabajo Social en tiempos Manageriales. (#0548)

Raúl Octavio Hozven Valenzuela [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: raul.hozven.v@hotmail.com

Los escenarios tanto a escala de empleabilidad como de formacion son complejos para los Trabajadores Sociales en Chile. Lo anterior amerita preguntarse por la Ley Nº20.054 de 2005, que implico la recuperacion del rango académico para el Trabajo Social, pero a la vez una plataforma que posibilita el acceso a la profesion en Universidades publicas o privadas y en Institutos profesionales (IP). Cabe hacer presente que en las Universidades se obtiene el titulo profesional de Trabajador Social y la Licenciatura en Trabajo Social. En los IP es posible acceder a la carrera de Servicio Social, pero solamente al titulo profesional de Asistente Social. Por último una posibilidad intermedia para quienes solo portan el titulo profesional, esta es adherirse a una Universidad que imparta la Licenciatura en Trabajo Social. Las disposiciones establecidas por este dispositivo, conciben un escenario laboral confuso y con efectos en la identidad profesional y disciplinar para esta profesion. En atención a lo anterior, en un contexto de formación Doctoral en Psicología por parte del Trabajador Social autor de esta ponencia, se dan a conocer los resultados de una investigacion cualitativa, con base en la técnica de análisis de discurso pragmático de los autores Jonathan Potter y Margaret Wheterell. Por tanto, se examinan diferentes narrativas, posiciones en disputa, sujetos, retórica y repertorios interpretativos que emanan de Trabajadores Sociales que fueron parte de las entrevistas en profundidad y grupos de discusion. Los referenciales teóricos que guian esta ponencia a nivel general, se sitúan en el construccionismo social de Kenneth Gergen. A nivel sustantivo, en la teoria general de identidad de Henry Tajfel, y para finalizar, proposiciones teóricas de investigadores especialistas en el campo laboral en Chile, especialmente Vicente Sisto. Desde el Trabajo Social, resultan importantes las traducciones a la profesión establecidas por las autoras Patricia Castañeda y Ana María Salamé, especialmente su trabajo respecto a los ámbitos de intervención directa, gestión social, académico y politico decisional. En estos contornos se sitúan los Trabajadores Sociales que fueron parte de las técnicas de produccion de datos antes señaladas. Los resultados dan cuenta del impacto de las politicas sociales en materia educacional terciaria, que tributarias del Managerialismo, dan cuenta de las consecuencias que implica la performatividad de los discursos neoliberales sobre una profesión, cuya realidad resulta extrapolable a las circunstancias que experimentan otras profesiones de las ciencias humanas, lo que amerita una profunda comprensión para las rutas futuras orientadas a la transformación en lo social y laboral en Chile y Latinoamérica.

Trabalho precário e pobreza: modelo de análise do período 2003-2010 a partir da Relação Anual de Informações Sociais e do Cadastro Único para Programas Sociais (#0606)

Bruna Floriano [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: bruna.floriano@gmail.com

O objetivo desta pesquisa consistiu na elaboração de um modelo de análise para compreender a precariedade do trabalho formal, utilizando a pobreza como chave de interpretação, no período compreendido entre 2003 e 2010. A questão da pobreza foi utilizada devido à constatação de sua relevância para o período, tendo sido necessário explicitar o percurso histórico da questão até os anos 2000, sua imbricação com o modelo econômico e social, assim como as discussões acerca da operacionalização do conceito de pobreza. Na leitura de estudos sobre a precariedade, observou-se que o fenômeno era descrito considerando diversas dimensões (baixa remuneração, a instabilidade, o trabalho parcial etc.) que foram submetidas às possibilidades de análise empírica, utilizando-se como referência o cruzamento (ou relacionamento) das informações contidas em dois importantes registros administrativos brasileiros: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Único para Programas Sociais (Cadastro Único). O cruzamento das informações propõe uma comparação entre trabalhador pobre (indivíduo encontrado tanto na RAIS quanto no Cadastro Único) e trabalhador não-pobre (indivíduo encontrado apenas na RAIS). As informações contidas na RAIS referem-se aos trabalhadores no mercado formal, enquanto no Cadastro Único estão informações acerca da população considerada pobre. As estruturas de ambos os registros foram pesquisadas para compreender suas formas de coleta, seus conceitos e suas limitações com vistas a delimitar um conjunto de dimensões verificáveis a partir dos dados disponíveis. Ao final, foi possível integrar ao modelo de análise quatro dimensões da precariedade: o trabalho temporário, o trabalho por prazo determinado, o trabalho parcial e a rotatividade. Como informação adicional, julgou-se interessante agregar uma análise de sobrevivência visando comparar os tempos de emprego para os dois grupos analisados considerando apenas as admissões ocorridas entre 2003 e 2010.

Fuerza de trabajo multi-generacional y estructuras organizacionales. Un estudio exploratorio-descriptivo acerca de las tensiones y conflictos emergentes de la gestión administrativa y de recursos humanos de fuerza de trabajo multi-generacional y sus modos de resolución (AMBA, 2017). (#0714)

Esteban Maioli [1]
1 - UADE.
Email contacto: emaioli@uade.edu.ar

El estudio de las generaciones históricas conforma una tradición de pensamiento sociológico de larga data. Sin embargo, hace al menos dos décadas otros campos disciplinares atravesados por la disciplina sociológica han recuperado el concepto de generación para estudiar los procesos de cambio en el marco de las sociedades de la información. En este sentido, disciplinas afines tales como la administración, los recursos humanos y la dirección de empresas requieren de un conocimiento más profundo acerca de las transformaciones generacionales para poder hacer frente a los crecientes cambios que se advierten en las organizaciones. La celeridad del cambio tecnológico y su impacto en las relaciones sociales se observa en la emergencia de nuevas generaciones históricas que cuentan con características psico-sociales únicas. En este sentido, el estudio sobre las generaciones asume una relevancia fundamental, en tanto que tales características específicas conforman pautas de comportamiento social asociadas a expectativas y actitudes propias de cada generación. Mientras las organizaciones avanzaron en un creciente proceso de estandarización de procesos centrales a su pervivencia, en general anclados en la necesidad de asumir menores costos y aumentar los beneficios económico-financieros, el contexto contemporáneo presenta desafíos que parecen atentar contra este paradigma. Como nunca antes, las organizaciones deben enfrentarse a un entorno caracterizado por una fuerza de trabajo multi-generacional. Es decir, en la misma estructura organizacional conviven al menos cuatro generaciones (tradicionalistas, baby-boomers, generación X y generación Y), cada una de ellas con expectativas, necesidades, actitudes y valores distintos. Esto promueve, en consecuencia, la aparición de conflictos asociados a la dificultad (cuando no incapacidad) de las organizaciones de hacer frente a estas nuevas demandas. Esta ponencia parte del supuesto de que las organizaciones deben conocer con mayor hondura las características psico-sociales de las nuevas generaciones para advertir las diferencias primordiales que existen entre ellas con relación a las anteriores. Al mismo tiempo, un conocimiento más detallado de estas especificidades es el insumo necesario para la revisión de las prácticas organizacionales, las cuales se desenvuelven en el marco de una cultura organizacional que no siempre contempla la existencia de la diversidad generacional en su fuerza de trabajo. De tal modo, resulta fundamental para disciplinas tales como la sociología organizacional, la administración o la gestión de recursos humanos profundizar en el conocimiento de las nuevas generaciones y, específicamente, en la gestión de una fuerza de trabajo multi-generacional.

El intercambio político como alternativa de fortalecimiento institucional en sindicatos del sector público. Un estudio de caso. (#0741)

Santiago Duhalde [1]
1 - CONICET / CIEP-UNICEN.
Email contacto: ds@der.unicen.edu.ar

Esta ponencia se inscribe en el marco de las discusiones en torno a la relación de los sindicatos con la política, pero indagando sobre las particularidades que toma este vínculo en el caso del gremialismo del sector público, poco abordado desde los estudios sindicales.La presencia misma del sindicato en el ámbito estatal lo predispone a actuar como un actor político más, debido principalmente a la cercanía y la relación cotidiana con los funcionarios de turno y por la doble faz que asume el gobierno: como patrón y como poder público.En el sector estatal los sindicatos suelen desarrollar estrategias para la obtención no sólo de beneficios laborales sino también de beneficios institucionales para el sindicato y sus dirigentes, aprovechando la posibilidad de negociación directa con el gobierno de turno –principal dador de este tipo de recursos–. No hallamos esta posibilidad en el sindicalismo del sector privado, salvo en el caso de los grandes sindicatos y confederaciones, que sólo en términos de cúpulas corporativas negocian con los poderes de turno.Por otro lado, en el sector público nos encontramos con la posibilidad de la pluralidad sindical, o sea, la presencia de varias entidades gremiales con capacidad de representación legítima de los mismos trabajadores, lo que no ocurre en el sector privado donde la personería gremial es otorgada únicamente al sindicato más representativo.A partir de este diagnóstico nos preguntamos ¿cuáles son las estrategias que los sindicatos se dan en este escenario particular?Nuestra hipótesis sostiene que estos sindicatos suelen interpelar al gobierno en tanto poder público con el objetivo de fortalecerse institucionalmente en el marco de la competencia sindical, mientras que el gobierno prefiere posicionarse como empleador procurando responder a las demandas en los lugares de trabajo y evitando los embates políticos. Así, si bien en este sector el diálogo y la negociación son prioritarios, la tensión entre estos actores es inevitable.Para indagar en profundidad sobre estas cuestiones desarrollamos un abordaje cualitativo a través de un estudio de caso como estrategia metodológica. Concretamente nos enfocamos en la relación sindicato-gobierno en la ciudad de Azul (Provincia de Buenos Aires) indagando sobre las estrategias de acción del Departamento Ejecutivo local y del sindicato municipal mayoritario en el periodo 2011-2015. A su vez analizamos los recursos de poder con los que cuentan ambos actores y el contexto sociopolítico del intercambio.En cuanto a las técnicas de recolección de datos, llevamos a cabo entrevistas a informantes clave de la realidad política de la ciudad; efectuamos entrevistas a dirigentes y militantes sindicales, exfuncionarios y trabajadores; realizamos un análisis de material periodístico relativo a estos asuntos; y llevamos a cabo observación no participante en el local gremial y en reparticiones del Estado municipal.

Trabajo informal como ingreso a la sustentabilidad. (#0795)

Maria Alejandra Sorolla [1]
1 - Universidad del Salvador.
Email contacto: asorolla@gmail.com

Trabajo Informal como ingreso a la sustentabilidad.Alejandra Sorolla GRUPO 17 Trabajo y Restructuración Productiva. Argentina tiene una elevada cifra de trabajadores informales tanto como resultado de la exclusión de estructuras formales como de la decisión voluntaria de abandonar esas estructuras. El crecimiento por si mismo no basta para reducir la informalidad. Por el contrario, la informalidad en el trabajo avanza con la flexibilización de los mercados de trabajo, llegando también a los países de mayor ingreso. Crecer significa agregar valor. El trabajo en sí agrega valor al producto solo cuando se organiza en determinada forma social, la economía de mercado. El trabajo en este tipo de organización crea valores de cambio, crea productos que se intercambian en los mercados. La globalización permite un máximo desarrollo de esta categorización del trabajo como trabajo abstracto. No producimos lo que consumimos, esta es la característica de nuestra sociedad de consumo. Cuanto más mercantilizada esté nuestra economía, cuanto mas lejano sea el origen de los productos que consumimos menos conscientes somos del origen de lo que destruimos en el acto de consumo. Por lo tanto, cuanto mayor sea la globalización de los procesos de producción e intercambio menos dominio tenemos de los trabajos que están detrás de los productos que consumimos y de los materiales que los componen. Siguiendo un enfoque epistemológico plural el texto trata en primer lugar de la división del trabajo y calidad de vida. Reconociendo la existencia de límites en las formas de apropiación industrial de los recursos naturales y el riesgo de la destrucción de las bases naturales para el trabajo del futuro, se trata a continuación la necesidad de "un camino hacia el trabajo sustentable“. Finalmente se aborda la división del trabajo y la justicia en la distribución del ingreso, tanto en la división internacional del trabajo como en las diferencias de género en la distribución del ingreso. El trabajo en la forma del empleo tal como lo conocemos se torna “labor”, en el sentido arendtiano, el hombre ya no tiene garantizada su subsistencia, para poder reproducir su ciclo de vida depende de que su trabajo pueda ser realizado en el mercado.Todo trabajo se vuelve trabajo para la subsistencia. “La condición humana de la labor es la vida misma” que mantiene el curso de la vida en proceso y que se consume en dicho proceso. Se hace impostergable una nueva organización del trabajo, promover una economía que aspire a construir relaciones de producción e intercambio sustentadas en la solidaridad. Las mujeres tenemos mucho que aportar en una discusión sobre nuevas formas de organización del trabajo. La informalidad en los países del sur puede representar una ventaja para el desarrollo de los trabajos sustentables y de esto trata este texto.

Ofícios antigos ou em extinção em Pelotas (RS), Brasil (#0807)

Gill Lorena [1]
1 - UFPel.
Email contacto: lorenaalmeidagill@gmail.com

Em nossa sociedade, com as rápidas transformações industriais e a revolução tecnológica, cada vez mais profissões e, principalmente, ofícios manuais vão se tornando obsoletos, sendo extintos ou estando em vias de desaparecer. Dessa forma, os trabalhadores que os exerceram têm um rico manancial de vivências, experiências e trajetórias ligadas a estes ofícios, que vão se perder paulatinamente com o desaparecimento destes. A maioria desses trabalhadores já se encontra retirada do mercado de trabalho, pelos motivos do esgotamento de sua força de trabalho, com o declínio natural da idade e também pelo avassalador efeito das novas tecnologias, que tornaram alguns dos ofícios mais tradicionais até então, completamente ultrapassados, como é o caso das parteiras e lavadeiras, ocupações existentes desde o Brasil colônia, mas que hoje se encontram bastante transformadas. A questão mais relevante é justamente analisar as profissões antigas ou à beira da extinção, como estivadores, motorneiros, gráficos, afiadores de faca, fotógrafos de rua, pescadores artesanais, bem como benzedeiras e curandeiras, ofícios que insistem em se manter em um mundo que parece não querer mais lhes dar qualquer tipo de espaço, já que, muitas vezes, aquilo que oferecem se tornou descartável. A pesquisa, que está em execução faz alguns anos, se propõe a apresentar algumas destas trajetórias de vida. As narrativas foram construídas a partir da metodologia de história oral e, até o momento, 65 trabalhadores já foram ouvidos.

Erro no trabalho: concepção de caminhoneiros sob a lógica da gestão gerencialista (#0827)

Luciano Messina Pereira Da Silva Luciano Messina [1]; Roberta Cristina Sawitzki Roberta Sawitzki [1]; Carmem Lígia Iochins Grisci Carmem Grisci [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: luciano.messina@uol.com.br

O mundo do trabalho se vê permeado pela lógica da gestão gerencialista, que prima pela excelência e sucesso constantes. Ao trabalhador cabe a gestão de si, a fim de dar conta das exigências dessa lógica produtivista (GAULEJAC, 2007). O fundamento da gestão gerencialista condiz com a necessidade de fluidez, de movimento constante, de ausência de paragens. Um erro viria a forçar a diminuição da velocidade e, consequentemente, da produção. Frente a essa lógica, que busca rentabilizar as características pessoais ao exercício do trabalho, entende-se que analisar as questões relativas à ocorrência de erro no trabalho e a seus desdobramentos para o trabalhador se mostrariam relevantes. Diante da importância econômica da profissão de caminhoneiro e da pouca valorização social desta categoria, entendeu-se oportuno investigar estes profissionais. Considerou-se também que estes estão sujeitos às pressões da gestão gerencialista, que coopera para o surgimento de fatores contribuintes para a ocorrência de erros, cujas consequências podem ser apenas materiais de pequena ordem, mas também sociais e psicológicas (GREASON, 1990; 1998; 2000; ROUSE; ROUSE, 1983; MITTELSTAEDT JR., 2005; SILVA, 2009). Esta pesquisa objetivou identificar e analisar a concepção de erro na ótica de caminhoneiros tomando-a sob a lógica da gestão gerencialista, por meio da realização de pesquisa de caráter exploratório e de natureza qualitativa. Através dos relatos colhidos de 10 motoristas de veículos de carga, com experiência profissional variando entre 7 e 42 anos, é possível perceber, dentro de sua visão, as condições de trabalho precárias as quais estão sujeitos, além das pressões de tempo, a baixa qualidade de vida e os riscos incorridos no exercício da profissão. A noção de erro dos entrevistados está muito relacionada aos acidentes de trânsito, com danos tanto materiais quanto pessoais (de ordem econômica, social e psicológica). Erros estes provocados por imprudência, pressa, cansaço, distração, falta de atenção ao trânsito, falta de paciência dos motoristas. Os temas “urgência” e “velocidade” parecem estar relacionados com as causas de erros, havendo uma conjunção de fatores contribuintes para que estes ocorram, e para que os meios de evita-los estejam fora da alçada dos caminhoneiros, pois as pré-condições para sua ocorrência surgiram antes do motorista entrar no caminhão (AMARAL, 2010; CONNOR *et al.*, 2001; DE SOUSA FERREIRA; ALVAREZ, 2013; KNAUTH *et al.*, 2012; TAYLOR; DORN, 2006). Obviamente que o assunto não se esgota. Entende-se como oportuno buscar realizar novos estudos que deem conta de investigar: a) as alternativas que o trabalhador possui para lidar com a culpa de ter incorrido em um erro; b) dispositivos de controle potencializam a cobrança pela gestão de si; c) estratégias para não se deixar cegar pela lógica da gestão gerencialista.

Proceso de trabajo y salud, una dimensión específica de las condiciones y medio ambiente de trabajo (CyMAT): los factores de riesgos psicosociales en los trabajadores de una institución privada de salud de la ciudad de La Plata, Buenos Aires, Argentina. (#0893)

Sofía Malleville [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación.
Email contacto: sofi.malleville@hotmail.com

El análisis de una dimensión específica de las condiciones y medio ambiente de trabajo (CyMAT) como son los factores de riesgos psicosociales en el trabajo (FRPST) implica un desafío no sólo para los investigadores sino también para los distintos actores involucrados en el mundo laboral: trabajadores, empleadores, sindicatos y organismos públicos. En la Argentina debido a la dificultad para visibilizarlos la legislación preventiva, al igual que en otros países de Latinoamérica, suele no reconocerlos y se desestiman sus consecuencias. En las últimas décadas, la carga global de trabajo deja de ser esencialmente física, como lo era en la industria fordista/taylorista y adquieren especial relevancia los riesgos ocupacionales ligados a las dimensiones psicosociales fruto del detraimiento del sector industrial y el crecimiento del sector servicios (Neffa 1989; 2003). Los riesgos psicosociales en el trabajo (RPST) pueden ser definidos como aquellos riesgos para la salud en un sentido integral, generados por los determinantes socioeconómicos y, esencialmente, las condiciones del proceso de trabajo, su contenido y organización, susceptibles a interactuar con el funcionamiento físico, mental y social de los trabajadores e impactar en la empresa u organización. Teniendo en cuenta las múltiples variables que interfieren en la conformación de los riesgos en el trabajo podemos identificar seis factores para su análisis: intensidad y tiempo de trabajo, exigencias emocionales, autonomía y margen de maniobra, conflicto de valores, inseguridad en el puesto de trabajo y relaciones sociales en el trabajo (Coutrot, 2013; Gollac, 2013 y Neffa, 2015). En este marco el objetivo de esta ponencia será comprender dichos factores presentes en la actividad laboral de los trabajadores de la sanidad a la luz de las características que asume el proceso de trabajo en una institución privada de salud de la ciudad de La Plata, provincia de Buenos Aires, Argentina. Para ello me serviré del material construido mediante el trabajo de campo. Por un lado las 81 encuestas realizadas a una muestra de trabajadores y trabajadoras de dicha institución. La selección de la muestra se construyó atendiendo a las características y particularidades presentes en el proceso de trabajo buscando representar a las distintas categorías profesionales (enfermeros/as, administrativos/as, servicio de limpieza, técnicos, camilleros, servicio de mantenimiento y personal de cocina). Cabe resaltar que este formulario ya ha sido aplicado en diversos establecimientos y colectivos de trabajadores a nivel nacional. Asimismo se realizaran observaciones cualitativas durante la situación de encuesta en el lugar de trabajo y entrevistas en profundidad a trabajadores/as y delegados del sindicato Asociación de Trabajadores de la Sanidad (ATSA) que nuclea a este colectivo.

Las organizaciones productivas gestionadas por sus trabajadores y propietarios. Actores colectivos en las economías regionales de Coquimbo, Valparaíso, Santiago y de Los Ríos de Chile (#0913)

Nicolas Gomez [1]
1 - Escuela de Sociologia UCEN.
Email contacto: nicolas.gomez@ucentral.cl

En esta ponencia buscamos responder la siguiente pregunta, ¿qué dimensiones de la comunidad efectiva de las organizaciones económicas que son gestionadas por sus propietarios y trabajadores, son significativas para comprender su trayectoria en un sistema ecológico? Para responderla, nos proponemos describir las organizaciones económicas gestionadas por sus propietarios y trabajadores, según la conformación de su comunidad efectiva y su desempeño en el sistema ecológico, y que se realizan, por cinco o más años, en las siguientes regiones de Chile: Coquimbo, Valparaíso, Santiago y de Los Ríos. Para lograr ese propósito, se estima describir las interacciones que han mantenido la comunidad efectiva, especialmente a nivel de relaciones de reciprocidad, capacitación y transferencia de conocimientos, modos de producción de bienes y/o servicio, toma de decisiones y participación en redes de comercialización y/o para la incidencia en la política de fomento productivo. Y su cultura, particularmente los conocimientos sociotécnicos usados en la producción de bienes y/o servicios, representaciones sobre el trabajo y la propiedad y los objetivos sociales explícitos para incidir en la política pública a la cual tienen acceso. Las organizaciones que nos proponemos estudiar se las ubica dentro de la economía social y la economía solidaria. La primera categoría ha sido el centro de un área de estudio que tomó fuerza desde mediados del siglo pasado en Europa, y a través de ella se reconoce que hay una manera sesgada de estudiar la economía, donde se prescinde del marco institucional que las ha creado y se asume la “autonomización de la esfera económica” gracias a que se pone al centro la existencia de un “mercado auto-regulado […], esto es como mecanismo que relaciona la oferta y la demanda mediante los precios”. Estas críticas permitieron retomar los aportes de Polanyi y Mauss, porque ambos habrían demostrado que hay una “pluralidad de principios económicos […] y de formas de propiedad” que ayudan a entender que la economía es un “conjunto complejo” (Laville, 2009:94) de modos de circulación de bienes y servicios, entre ellos: mercados que fija precios, prácticas de redistribución y relaciones de reciprocidad (Godelier, 1976).

Epistemologías feministas y sus contribuciones críticas a los estudios del trabajo en América Latina (#0932)

Ruth Sosa [1]
1 - Universidad Nacional de Rosario.
Email contacto: ruthsosaunr@gmail.com

Las teorías feministas, en sus tres siglos de historia, han devenido en referente no solo explicativo sino fundamentalmente interpretativo y comprensivo de la realidad al mostrar otra dimensión de la estratificación y de la jerarquía: la de género como una estructura relacional de poder. Este prisma, a partir de sus posibilidades de comprensión ha ofrecido transformaciones sociales en las relaciones sociales de género, reconfigurando algunas de las históricas relaciones asimétricas de poder. Esta perspectiva ha enriquecido sobremanera la sociología del trabajo latinoamericana. ¿Qué nuevas cartografías y coordenadas laborales nos ofrece la sociología y la economía feminista? ¿Cuáles son las contribuciones críticas más significativas que viene realizando el feminismo a los estudios del trabajo en América Latina? ¿Qué ejes analíticos y estratégicos ha logrado desentrañar el prisma de género en "los mundos" laborales latinoamericanos? ¿En qué sentido podemos suponer que las teorías feministas vienen alumbrando nuevos referentes, no solo de índole explicativo, sino fundamentalmente, comprensivo e interpretativo en los estudios laborales latinoamericanos? ¿Qué posibilidades de transformación nos ofrece la mirada política del feminismo en los nuevos e históricos escenarios laborales de América Latina. ¿De qué manera el clásico concepto de trabajo y empleo se vieron reconceptualizados por las lentes del feminismo?, ¿qué nuevos espectros despliegan categorías tales como *división sexual del trabajo*, *segregación ocupacional en razón del género*, *segmentación del trabajo* según el sexo, *trabajo productivo*, *trabajo reproductivo* (remunerado y no remunerado), *trabajo doméstico*, *reestructuración productiva -y también reproductiva-, calificaciones laborales, acoso laboral, violencia de género*, *clase social*, el *uso del tiempo* como factor de desigualdad? Entendemos que estas categorías son a la vez analíticas y estratégicas en tanto, además de enriquecer sobremanera los contemporáneos estudios del trabajo, también ofrecen claves políticas para desentrañar y transformar situaciones de dominación y alienación en el mundo del trabajo. En tiempos de "capitalismo global-regional-local-flexible" vinculado a los procesos *informacionalistas*, la reconfiguración del tiempo y del espacio abre nuevas realidades laborales. Desde el prisma de género, la desconcentración territorial posibilita procesos controvertidos y multidimensionales: Por un lado, la "economía del trabajo doméstico-reproductivo remunerado fuera del hogar" y por otro, la inserción del trabajo "productivo" así como también "subjetivo-inmaterial-informacional remunerado" en el ámbito domiciliario de la "esfera privada". Situaciones semejantes a estos procesos van generando *nuevas formas de servidumbre, en la que las mujeres se hallan sobre-representadas* en este *cambio de época* global del capitalismo, lo que nos plantea un desafío enorme para la autodeterminación. ¿De qué manera la creación de sentidos y la capacidad de agenciamiento emanadas de las experiencias laborales y movimentistas de las mujeres en América Latina abonan, interpelan y recrean los "cuerpos" -prácticos y teóricos- con relación al trabajo? **Descriptor V**: Metodologías, marcos epistémicos e innovaciones en el campo de las ciencias sociales del trabajo.

La tercerización del trabajo desde la perspectiva de los medianos empresarios de la industria de confección de indumentaria de Córdoba (#0934)

A. Cristina Etchegorry [1]
1 - Universidad Católica de Córdoba-Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: cristinaetchegorry@gmail.com

En el marco de un estudio sobre la dinámica del sector textil argentino en las últimas décadas, nos hemos propuesto plantear algunas hipótesis que permitan comprender la persistencia de un modo de organizar la producción basado en la tercerización y la fragmentación del proceso productivo. A pesar de que a partir del 2003 las políticas macroeconómicas del país protegían a la industria de la competencia internacional, se mantuvieron los patrones tercerizadores adoptados en los 90 cuando la apertura económica llevó al cierre y reorganización del sector siguiendo los lineamientos de la cadena global de la industria. Es decir, nos interesa identificar los elementos que llevaron a que se mantuvieran condiciones de trabajo precarias para el eslabón de producción, cuando en términos generales hubo un importante crecimiento de los volúmenes de producción, acompañado de aumentos en los precios de las mercaderías. A partir de los datos disponibles, hemos puesto en cuestión la tesis prevalente en relación a que las condiciones de trabajo responden a la dinámica de la cadena de valor global y hemos avanzado en un análisis de nivel meso orientado a caracterizar el régimen sociotécnico de la industria de la confección de indumentaria, lo que implica considerar las reglas y normas formales e informales, las relaciones de poder entre los distintos actores y organizaciones y las decisiones y eventos históricos que condicionan las estrategias de las firmas (path dependence). En el estudio del régimen sociotécnico de la industria en cuestión en el Gran Córdoba, uno de los actores claves son los empresarios. Si bien no son los únicos agentes de la trama, tienen un rol protagónico al ser los gestores y propietarios de las pequeñas y medianas empresas que configuran el sector en la ciudad. En el trabajo que abordaremos nos interesa recuperar las decisiones y prácticas de los empresarios, que, desde una perspectiva macro y sinópticamente agrupadas con otras prácticas, parecieran ajustarse a los mandatos de los cambios estructurales del capitalismo sin que eso aparezca conscientemente en el horizonte ni el sentido de los actores. Al decir de Bourdieu, prácticas “objetivamente 'reguladas' y 'regulares' sin ser para nada el producto de la obediencia a reglas”. Esto no significa de ninguna manera descartar las lógicas estructurales, sino que lo que intentaremos es analizar cómo es posible su reproducción a través de prácticas concretas insertas en el tiempo, para conocer el “sentido práctico” de los actores, elemental tanto a la hora de comprender cabalmente un fenómeno –en este caso la tercerización- como a la de diseñar políticas orientadas a transformar los efectos negativos del mismo.

Hacia una cartografía de la(s) precariedad(es) del trabajo. procesos de trabajo, asociatividad y acción colectiva en el sur de chile. (#0941)

Dasten Alfonso Julian Vejar [1]
1 - Universidad Catolica de Temuco.
Email contacto: dasten@gmail.com

Pretendemos en esta ponencia, a través del trabajo de investigación desarrollado entre los años 2016-2017, una contextualización territorial acerca de las características y diversificaciones que ha asumido el fenómeno de la precariedad laboral, presentando los resultados alcanzados en el proyecto Fondecyt No. 1161347 "Cartografía de la(s) precariedad(es) laboral(es) y la relaciones laborales de la Zona Centro Sur de Chile. Tipología del trabajo precario y su incidencia en la práctica sindical en las regiones del Maule, Biobío y la Araucanía". Para ello, referenciamos el análisis en la precariedad laboral, concentrado nuestro estudio en tres regiones del sur de Chile: la región del Maule, Biobío y La Araucanía, las cuales se caracterizan por compartir una alta heterogeneidad entre sí, y una heterogeneidad estructural endógena en sus relaciones productivas. En el caso del Maule sus características señalan una profunda influencia de la producción agrícola tradicional y de relaciones de modernización e internacionalización de la producción a mediados de los años 80', lo cual es acompañado de un proceso sostenido de urbanización y migración campo-ciudad desde el año 1982 hasta la actualidad. De todas formas el mayor porcentaje del PIB regional se encuentra en el sector agropecuario silvícola, con grandes exportaciones a mercados internacionales, pero acompañada de altas tasas de cesantía y pobreza. Por su parte, la región del Biobío asiste a un proceso de desindustrialización a partir de mediados de la década de los 80' y de reconversión productiva en los años 90'. Es la región de Chile con mayor población después de la Metropolitana, con más de 2 millones de habitantes, y se encuentra marcada por una fuerte inversión pública en infraestructura y servicios, así como por un dinámico sector industrial manufacturero, donde la industria maderera, forestal y de celulosa juega un rol central en la transformación regional. Finalmente, la región de la Araucanía está caracterizada por ser una región con un alto porcentaje de población y presencia de la cultura mapuche, una economía sin significativa presencia de grandes empresas industriales, una fuerza ocupada concentrada, principalmente, en los sectores servicios, comercio y la actividad agropecuaria, y en donde convive un proceso de concentración de la tierra, con una serie de pequeñas propiedades en posesión de comunidades y particulares. Ante esta heterogeneidad de experiencias regionales y territoriales, identificamos las formas que cobra el trabajo, en relación a los cambios socio-demográficos, las transformaciones históricas, culturales y productivas, el carácter de las relaciones laborales y la precarización del empleo. Estas tendencias que dinamizan las configuraciones sociales a modo de "relaciones, artefactos, monumentos e instituciones; pero también costumbres, rituales, mitos reglas y códigos para dar significado" (De la Garza, 2012: 245), ponen en el centro de la cuestión la heterogeneidad de experiencias de subjetivación, procesos del trabajo, asociatividad y producción de la realidad, considerando el contenido cultural, las relaciones de poder y el capital económico que se configuran en la dialéctica entre territorio, sujeto y mercado.

Trabalho doméstico remunerado e relações hierárquicas entre mulheres (#0988)

Maria Chalfin Coutinho [1];
Geruza Tavares D´Ávila [2];
Marcelo Augusto De Morais [1]; Tielly Rosado Maders [1]
1 - UFSC. 2 - UFRRJ.
Email contacto: maria.chalfin@ufsc.br

Na América Latina, o trabalho doméstico é, ainda, uma ocupação de parcela significativa de mulheres pobres. O trabalho dessas mulheres, exercido no âmbito privado das residências, têm função estratégica para a consolidação feminina no mercado de trabalho, pois viabiliza a inserção de mulheres de camadas média e alta em outras formas de trabalho remunerado. Assim, observa-se a manutenção de relações sociais de sexo/gênero, classe e raça imbricadas no trabalho doméstico remunerado, como parte de uma estrutura social hierárquica, marcada pela subalternidade e herança escravista. No Brasil, somente em 2015, com a aprovação de legislação pertinente, esta categoria de trabalhadores alcançou direitos equiparáveis a outros trabalhadores com registro formal de trabalho. Neste contexto, foi desenvolvida uma pesquisa, financiada pelo CNPq, para investigar o cotidiano de trabalhadoras domésticas, mensalistas e diaristas, residentes em dois campos: Grande Florianópolis/SC e Baixada Fluminense/RJ. O levantamento de informações foi efetivado por meio de duas entrevistas com cada participante, aliadas ao uso de fotografias e da técnica da agenda colorida. Ao todo foram realizadas 27 entrevistas, cuja análise resultou em 3 categorias: 1) Trajetórias educacionais e laborais, 2) Vivências no trabalho e 3) Gestão da vida cotidiana e trabalho. Na primeira categoria foi recorrente o relato de percursos escolares interrompidos pela inserção precoce no serviço doméstico ou por migrações, resultando na baixa escolaridade da maior parte das entrevistadas e, em decorrência, nas dificuldades para inserção em outras ocupações. Assim, as entrevistadas que possuem filhos esperam que estes possam estudar e optar por outros trabalhos menos desgastantes e mais valorizados. Em Vivências no trabalho, observou-se que mesmo sendo considerado como desgastante e, não raro, humilhante, o trabalho doméstico é valorizado por propiciar sustento material e pelas relações estabelecidas com os patrões, particularmente quando envolvem o cuidado de crianças. Destaca-se também, a ambiguidade afetiva característica do serviço doméstico, principalmente para as mensalistas, cujo convívio com os contratantes é mais estreito e regular. Em Gestão da vida cotidiana e trabalho desvelam-se como práticas estruturantes do cotidiano de trabalho remunerado, a habilidade na realização de atividades rotineiras, a destreza em conciliar múltiplas tarefas e a capacidade de negociação com as patroas. Identificou-se também, a caracterização da dupla jornada de trabalho, já que as participantes realizam a maior parte do trabalho doméstico não-remunerado em suas casas. Na Baixada Fluminense, as participantes ressaltam o grande dispêndio de tempo para o deslocamento ao trabalho e na Grande Florianópolis as entrevistadas escolhem locais próximos às suas próprias residências. Os resultados do estudo evidenciam o quanto persiste a naturalização do trabalho doméstico como atributo do feminino, bem como mudanças associadas à reestruturação produtiva, como a ampliação de mulheres no mercado de trabalho, as quais se assentam na manutenção de formas clássicas e hierárquicas de trabalho feminino

Trabalhando por projetos e trabalhando no cliente: aspectos da precariedade na atividade de desenvolvedores de software (#1002)

Dimitre Sampaio Moita [1]; Verônica Siqueira Araújo [2];
Cássio Adriano Braz De Aquino [1]
1 - Universidade Federal do Ceará. 2 - Universidade Regional do Cariri.
Email contacto: dimitremoita@gmail.com

O trabalho proposto consiste de relato de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará/Brasil. O interesse se volta à análise da atividade dos desenvolvedores de *software*, especificamente aqueles empregados nas fábricas de *software*, que produzem programas de aplicação, ou seja, *softwares* voltados a necessidades de negócios específicas de empresas-cliente. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis desenvolvedores, com entre 1 e 16 anos de experiência na área, com o objetivo de construir uma análise pormenorizada da atividade desses trabalhadores e buscar, através do discurso, os aspectos que se relacionam com a precariedade laboral dentro desse contexto. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise pelo método da análise sociohermenêutica do discurso. Nossa análise é realizada em diálogo com os dados de autores como Castillo e Agulló (2012), Legault e Belarbis-Basbous (2006) e Pujol (2014), que investigaram a realidade laboral de desenvolvedores respectivamente em Madrid, Quebec e Córdoba. Os discursos atribuíram grande importância ao modelo de gestão por projetos e ao fato de se trabalhar na empresa-cliente. O modelo de organização da produção por projetos prevê a formação de equipes multifuncionais e relativamente autônomas, compostas segundo a demanda do contratante. A flexibilidade que caracteriza as equipes de desenvolvimento é o maior sinal da busca por adaptabilidade às necessidades muito particulares de cada cliente. Os relatos dos desenvolvedores tratam de dificuldades de reivindicação de direitos quando alocados nas empresas-cliente; jornadas de trabalho excessivas com sobrecarga tanto qualitativa quanto quantitativa da atividade; exigência de doação total ao trabalho ou presenteísmo, que resulta em hiper-solicitação; dificuldade de gerir a relação entre trabalho e outras dimensões da vida, o que em alguns relatos chegou a privação de atividades como lazer e práticas esportivas. Por fim, refletimos sobre a terceirização e o *outsourcing*, práticas comuns nas fábricas de *software*, e seus reflexos sobre a subjetividade dos desenvolvedores.

A saúde do trabalhador do transporte coletivo de Florianópolis (SC) (#1012)

Leandro Nunes [1];
Ricardo Lara [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: leccinunes23@hotmail.com

Esta comunicação tem como objetivo analisar o processo de adoecimento dos/as motoristas do transporte coletivo da cidade de Florianópolis. No primeiro momento, entendemos a cidade e a mobilidade urbana a partir de um processo histórico e cumulativo estruturada a atender a lógica do capital. A partir desta premissa, evidenciamos que a política de mobilidade urbana hoje, prioriza o transporte individual em detrimento do coletivo. Isso influência os constantes congestionamentos e acidentes que interferem no adoecimento psíquico e físico destes/destas profissionais do volante. Para realizar a atividade laboral, os/as motoristas de ônibus se utilizam de um banco “ajustável”, câmbio de marcha, acelerador, embreagem, freio e botões acionadores da porta. Não obstante, é necessário mencionar que os/as motoristas materializam suas atividades laborais não entre quatro muros de concreto, mas num espaço rodeado de fibra e lata em movimento. A particularidade da condição de trabalho dos/das motoristas é um tanto quanto complexa, uma vez que, deverão ser observadas não apenas o espaço e instrumentos de trabalho, mas também, as condições de trânsito, condições dos ônibus, condições do tempo e entre outras intempéries. O/a motorista exerce sua atividade laboral sob rígido controle: de horário (tempo/viagem), postura profissional em relação a empresa e os usuários do transporte coletivo e preservação dos veículos. De acordo com as análises realizadas, evidencia-se que a atividade de dirigir numa jornada de trabalho de no mínimo seis horas/dia se mostra demasiadamente desgastante, causadora de fadiga, problemas na audição, dores de cabeça, dores lombares, distúrbios na visão, queimaduras na pele, LER (Lesão por esforços repetitivos) e DORT (Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho). Este cotidiano laboral que causa processos de adoecimento é decorrente de movimentos repetitivos, local de trabalho apertado, postura forçada, falta de segurança (no caso de assaltos e violência) e exposição direta a radiações solares. Entendemos que a saúde do trabalhador do transporte coletivo é o requisito primário para a produção e reprodução destas/destes profissionais, bem como, afirmamos que a saúde deve ser entendida a partir de todo um contexto de relações sociais e de trabalho.

A configuração do sindicalismo docente no Maranhão pós 1964: contexto e desdobramento organizativo (#1041)

Robson Santos Camara Silva [1]
1 - EAPE.
Email contacto: robsoncamara@unb.br

O artigo trata sobre a organização dos trabalhadores docentes a partir do ano 1964 e os reflexos na estrutura sindical existente atualmente no Maranhão. Analisar o processo constitutivo das organizações associativas e sindicais, bem como as ações pró-ativas dos trabalhadores representados pela entidades de representação docente durante o governo civil-militar é objetivo geral deste trabalho. As entidades de representação docente no Maranhão durante este período histórico tiveram que se adaptar a um legislação sindical que vedava a constituição de sindicato único entre professores da rede públçica e do ensino privado. Os desdobramentos para organização sindical no Maranhão foram profundos e moldou a atual estrutura sindical que esse estado do nordeste brasileiro exibe. O procedimento metodológico se baseou no estudo de fontes primárias, tais como jornais, diários oficiais, arquivos de entidades síndicais e entrevistas com sindicalistas e ex-sindicalistas, tendo como base interpretativa o referencial teórico marxista. Palavras-chave: Sindicalismo- golpe Civil- Militar - Maranhão

Imigrantes e escravização: dilemas das políticas migratórias (#1089)

Suliane Sudano [1]
1 - GPTEC/NEPP-DH/ UFRJ.
Email contacto: suliane.sudano@nepp-dh.ufrj.br

A questão migratória é um tema que está entrelaçado com o tema do trabalho escravo. O presente estudo problematiza as políticas migratórias no Brasil, que embora não sejam determinantes, confirmam e favorecem práticas de escravização. O artigo aborda a relação entre elementos presentes em tais políticas e trabalho escravo com imigrantes irregulares. Afirma-se a importância de se rever a trajetória das políticas e as análises para sua transformação e efetivação, em meio a tensões presentes no contexto global de mundialização e reestruturação produtiva. A escolha dos caminhos que nortearão as políticas migratórias definirá as decisões sobre a vida e os direitos dos imigrantes e provocará alterações no traçado das atividades escravagistas a que estão sujeitos.

Expansão da Lavoura Canavieira, Concentração Fundiária e Relações de Trabalho - Estudo Comparativo entre Regiões do Estado de São Paulo, Brasil (#1289)

José Giacomo Baccarin [1];
Regina Aparecida Leite De Camarga [1]; Rafaela Lourençano Pereira [1]
1 - UNESP.
Email contacto: baccarin@fcav.unesp.br

Por razões históricas e institucionais, o complexo sucroalcooleiro no Brasil contempla grande integração vertical entre produção industrial e agrícola. Os usineiros, nome atribuído aos proprietários de agroindústrias de açúcar e etanol, mantém sob sua administração, em terras próprias ou arrendadas, mais de 60% das lavouras de cana-de-açúcar necessárias para o processamento industrial. Esta integração vertical não é constatada, com tal intensidade, em outros complexos agroindustriais e pode-se supor que a expansão da lavoura canavieira sobre áreas de outras atividades contribua para aumentar a concentração fundiária e provocar perda de importância de relações de trabalho familiares face às assalariadas. Os dados dos Censos Agropecuários do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permitem testar esta suposição. No estado de São Paulo concentram-se mais de 50% da produção de açúcar, etanol e cana-de-açúcar no Brasil. Comparando-se as últimas edições dos Censos, de 1996 e 2006, no estado de São Paulo como um todo verificou-se crescimento do arrendamento de terras e concentração da lavoura canavieira em estabelecimentos agropecuários acima de 1.000 hectares, em que há predomínio (acima de 80%) de relações assalariadas de trabalho. Dando-se um passo adiante, fez-se um estudo com maior desagregação regional, considerando-se as 15 mesorregiões do estado de São Paulo, conforme delimitação do IBGE. Com isto foi possível comparar regiões em que a lavoura canavieira apresenta diferentes importâncias no de uso da terra agrícola. Entre os resultados encontrados, apresenta-se aqui uma comparação, para 2006, entre a Mesorregião Ribeirão Preto, a mais importante quanto à produção de cana-de-açúcar, e o estado como um todo. Em São Paulo, a área de cana-de-açúcar usava 18,0% da área dos estabelecimentos agropecuários e em Ribeirão Preto, 43,3%. A área média dos estabelecimentos paulistas era de 75,2 hectares e os maiores que 1.000 ha detinham 39,4% do total da área. Para Ribeirão Preto, estes valores eram, respectivamente, de 118,7 ha e 49,8%. Quanto à condição legal das terras administradas pelos responsáveis pelos estabelecimentos, no estado 81,0% eram de propriedades, 17,6% arrendadas ou em parceria e 1,4% sob outras condições, enquanto em Ribeirão Preto as terras arrendadas ou em parceria alcançavam 32,1% e sob propriedade, 67,2%. Nas relações de trabalho, o assalariamento representava 53,5% da ocupação agropecuária em São Paulo e 70,7% na Mesorregião Ribeirão Preto. Na área canavieira do estado de São Paulo se conformou o que se tem denominado de via inglesa de desenvolvimento capitalista no campo. Os estabelecimentos se concentraram e as relações de trabalho assalariadas ganharam importância. Convém afirmar que isto tem sido acompanhado por forte redução no número de pessoas ocupadas na agricultura paulista, associado também a recentes mudanças tecnológicas na lavoura canavieira.

Competência e resiliência no campo da tecnologia da informação: o trabalho como ambiente de pressão e o/a trabalhador(a) como responsável pelo gerenciamento de si (#1300)

Tatiele Pereira De Souza [1]
1 - UFG.
Email contacto: tatieleufg@gmail.com

As transformações no campo econômico, cultural e político que vem se desenhando há mais de quarenta anos nas diversas regiões do globo acarretaram modificações nas formas de organização da produção, nas formas de contratação e no perfil do/da trabalhador/a demandado. No Brasil, tais mudanças se intensificaram a partir da década de 1990 e permitiram a promoção do processo de reestruturação produtiva, impulsionado por decisões políticas e pela adoção das novas tecnologias da informação e da comunicação. Nesse contexto, ocupações desapareceram, novas ocupações sugiram e outras foram modificadas. No campo da relação entre trabalho e qualificação, exige-se, cada vez mais, um/uma trabalhador(a) polivalente, dotado de conhecimentos variados tanto técnicos quanto emocionais e comportamentais. A noção de competência passa a figurar no discurso gerencial, assim como a ideia de um/uma profissional empreendedor e gestor de sua própria carreira. As ocupações no campo da tecnologia da informação surgem na década de 1970 e a literatura sobre a área informa que essas ocupações incorporam, em grande medida, as novas exigências em torno do perfil de trabalhador(a), pautada na importância da criatividade, da autonomia, da capacidade de iniciativa e de trabalhar em equipe (HARVEY, 1992; CASTRO; BRIDI, MOSSI,2012; MACEDO, 2011; GARZA, 2010). Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma parte da minha pesquisa de doutorado em sociologia que teve por objetivo analisar a organização do trabalho e da identidade de profissionais no campo da tecnologia da informação no Brasil inseridos em duas modalidades de contratação distintas: profissionais com contratos de trabalho formais e profissionais inseridos em formas flexíveis de trabalho e empreendedores(as). A metodologia comportou uma triangulação de fontes e métodos, incorporando a análise de base de dados governamentais, análise do discurso de matérias de revistas e sites da área e aplicação de surveys direcionados à profissionais do campo. O objetivo desta comunicação é refletir sobre o conceito de resiliência encontrado na análise do discurso das publicações e utilizado para a difusão de um ideal de profissional. O conceito de resiliência caracteriza-se pela capacidade das pessoas de se recuperar de situações de estresse e traumas e apresentou-se como um elemento central na difusão de um ideal “emocional” de profissional: aquele que suporta passar por situações estressantes no trabalho sem se abalar ou revoltar. Pode-se constatar que as revistas no campo da tecnologia da informação difundem um ideal de profissional pautado na ideia de empreendedorismo, de gerenciamento de si e utiliza-se de conceitos originados em outras áreas, como o termo resiliência, para legitimar determinadas formas de ser do/da trabalhador(a). Esse discurso atribui ao indivíduo a responsabilidade por ser reconhecido e valorizado no trabalho. Tal situação pode dificultar formas de organização e de construção coletiva para enfrentar os problemas presentes no trabalho.

El nuevo plan de salud mental en Uruguay:desafíos para el análisis organizacional (#1308)

Francisco Pucci [1];
Pablo Hein [1];
Pablo Ezquerra [1]
1 - Departamento de Sociología FCS.
Email contacto: francisco.pucci@cienciassociales.edu.uy

El trabajo se plantea discutir como impacta el cambio de paradigma de los modelos de atención a la salud mental implementado recientemente por el Ministerio de Salud Pública del Uruguay en los diseños organizacionales de las instituciones de internación psiquiátrica. Las instituciones de salud mental tiene una lógica de funcionamiento, modelos de relaciones laborales y culturas organizacionales internas que priorizan al atención al paciente en los marcos de la institución. El nuevo paradigma de atención de salud mental apunta a la descentralización de la atención médica para las personas que padecen enfermedades mentales. Este proceso implica que la organización debe descentralizar el poder de decisión a nivel de los equipos, acrecentar el conocimiento de los contextos locales, constituir y mantener las redes de atención y permitir el desarrollo de estrategias locales adaptadas a los modos de vida de las poblaciones que atiende. El cambio de modelo de atención a la salud se inserta en el marco de una estructura organizativa creada a partir de otros supuestos y otros conceptos sobre la enfermedad mental. Las preguntas que surgen en este contexto son las siguientes: ¿Como adaptar las formas organizativas de las instituciones de internación psiquiátrica a los nuevos desafíos que se presentan.? ¿Cómo se mantiene la lógica del programa en todas las unidades de atención? ¿Como se mantiene la cooperación entre estas unidades? ¿Cómo pasar de una burocracia descentralizada a un funcionamiento por redes? ¿Como modificar la relación de los asalariados con la organización, pasar de una relación pasiva con la misma que esencialmente padecen, a transformarse en actores explícitos del cambio de la organización? En este contexto, el trabajo se propone desarrollar diferentes aproximaciones teóricas que permitan discutir los problemas planteados y orienten el trabajo de campo a realizarse. El eje de esta discusión se centra en las condiciones que hacen posible construir diferentes formas de cooperación en el marco de las organizaciones.

Globalización y cultura laboral entre dos plantas automotrices en México y Brasil (#1362)

Mario Henrique Guedes Ladosky [1]; Octávio Maza Díaz Cortés [2]; Moisés Hussein Chávez [2]
1 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). 2 - Universidad Autónoma de Aguascalientes (UAA).
Email contacto: mhladosky@gmail.com

El artículo presenta un comparativo entre los contratos colectivos de trabajo de Nissan – Aguascalientes (México) y de Jeep – Pernambuco (Brasil). Más allá que los convenios, la investigación plantea un comparativo entre las culturas laborales y sindicales las cuales a pesar de ser muy distintas, muestran instrumentos contractuales con muchas similitudes. Además, la regulación del trabajo ocurren bajo un contexto de globalización de grandes empresas transnacionales, que tienden a uniformizar los procesos productivos, de organización del trabajo y de recursos humanos desde las sedes (*headquarter*) hacia las plantas en los países que los reciben. ¿Es esta la explicación para las similitudes entre los convenios laborales? La metodología de investigación se basa en estudios comparativos entre los convenios y en otros documentos de fuentes secundarias que permita conocer la formación histórica y social de las regiones donde se ubican las plantas, la trayectoria de las empresas desde sus países de origen y la legislación laboral en México y Brasil, como también charlas con *managers,* trabajadores y líderes sindicales en cada planta involucrada. El aporte teórico sigue la tradición de la sociología que comparte la idea de que los arreglos locales expresan especificidades culturales que cambian más o menos a partir de una relación dialéctica con las empresas transnacionales cuando estas llegan en la región (no es solamente una cuestión de adaptación). De fondo también se manifiesta el enorme poder de las grandes corpración sobre las economias locales.

A terceirização como forma de precarização do trabalho: um estudo com trabalhadores de limpeza em uma universidade pública (#1366)

Carolina Leite Martins [1];
Victor Cláudio Paradela Ferreira [1];
Raphaela Reis Conceição Castro Silva [1];
Isabela Grossi Amaral [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Email contacto: carolinalm@id.uff.br

Esse trabalho aborda a terceirização, destacando seus efeitos na precarização do trabalho. A pesquisa enfoca uma categoria socialmente e economicamente menos favorecida, os trabalhadores de limpeza, especificamente os terceirizados de uma universidade pública brasileira. Objetivando compreender como se sentem em relação ao trabalho, ao ambiente organizacional e às pessoas com quem convivem. Como suporte teórico, foram selecionadas contribuições de estudiosos da atual ambiência social, com destaque no contexto das reestruturações produtivas. A "mundialização do capital", com a instauração de conexões e economia em escala planetária, produziu uma reformulação da sociedade, com orientação voltada para a produtividade e a otimização dos recursos financeiros das organizações. Esse movimento tem se dado em detrimento dos direitos e necessidades dos trabalhadores menos qualificados, que são, em geral, o objeto principal dos processos de terceirização. Nota-se uma dicotomia no mundo do trabalho, pois, ao mesmo tempo em que os mais humildes sofrem processos de precarização, os mais qualificados recebem uma atenção diferenciada, sendo considerados o "capital humano", termo que, a despeito da coisificação do indivíduo que carrega, denota sua importância no processo produtivo. Os terceirizados podem, pela lei brasileira, receber salários menores e não ter acesso aos mesmos benefícios e condições ofertados aos trabalhadores próprios. Sendo em geral menos qualificados e economicamente menos favorecidos, possuem também menor poder de mobilização e de pressão, tendo condições desfavoráveis para lutar pelos seus direitos. Desta forma, a terceirização se estabelece como uma importante ferramenta estratégica para a gestão das empresas e redução dos custos e dos conflitos com a classe trabalhadora, mas em consequência tem-se a ampliação da exploração do trabalho, da precarização das condições de vida e fragilidade das relações trabalhistas. Para alcançar seu propósito, o trabalho é desenvolvido sob a forma de uma pesquisa qualitativa, a partir do método desenvolvido por Jean-Claude Kaufmann – a chamada Entrevista Compreensiva. Tal método visa resgatar o elo entre o debate teórico e o metodológico, revendo uma separação ocasionada pelo efeito do utilitarismo, que desestimula a curiosidade científica. Ademais, a escolha dessa entrevista como método maior visa a compreensão que se espera oferecer à pesquisa como um instrumento flexível diante de objetos de investigação ricos e complexos. Nesse tipo de entrevista, no lugar dos roteiros tradicionais, adota-se uma grade de perguntas, a qual serve de guia para estimular os informantes a falarem. Os entrevistadores assumem, nesse processo, um papel bem mais ativo do que ocorre nas entrevistas tradicionais, interagindo com os entrevistados de forma mais livre e estabelecendo uma dinâmica de conversação mais rica do que a mera resposta às perguntas. Vale destacar também que esse método pode envolver encontros repetidos com os entrevistados para o aprofundamento das respostas e a inclusão de novas informações.

La organización gremial académica en la era neoliberal: el caso del Sindicato del Personal Académico de la UAM (SPAUAM) (#1389)

Luis Alberto Fernández Marfil [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco.
Email contacto: lufmar@hotmail.com

El objetivo de este trabajo es aportar elementos que nos ayuden a entender las dificultades que tiene una organización gremial en su consolidación, dentro de un contexto de políticas laborales de corte neoliberal. En la ponencia se describe el proceso de organización de un sindicato académico en la Universidad Autónoma Metropolitana, ubicada en la Ciudad de México, y se explica cómo influye el contexto institucional neoliberal en la institucionalización del mismo. En la primera parte se describe el contexto que dio origen al sindicato y se reconstruye el proceso de organización del mismo. En la segunda parte se exponen los resultados de un estudio empírico que permitió conocer el nivel de institucionalización del sindicato y los efectos del contexto institucional, derivado del modelo de carrera académica, en el desarrollo de la organización. El estudio empírico comprendió la realización de diez entrevistas semiestructuradas a siete académicos de la UAM, el análisis de diversos documentos y la asistencia a asambleas del sindicato. La información obtenida permitió, por medio de un modelo de análisis, medir el nivel de institucionalización del sindicato y los efectos del modelo de carrera académica neoliberal en su desarrollo. Por medio del estudio es posible explicar por qué una organización, que en apariencia tiene posibilidades de consolidación, no logra institucionalizarse.

Nuevas formas de ser investigador. La convocatoria de Jóvenes Investigadores del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (#1451)

Ana Araceli Navarro Becerra [1]; Laura García Ramos [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: a_aracelinavarro@yahoo.com.mx

En el marco de la sociedad y la economía del conocimiento emerge una política pública centrada en el impulso a la investigación con presencia directa de CONACYT. Precisamente, este estudio se centra en los jóvenes investigadores de la convocatoria de Cátedras del CONACYT. La dinámica es convocar a grupos académicos para proponer un proyecto y a investigadores para desarrollarlo con el grupo en la Institución de Educación Superior (IES). Los jóvenes investigadores deben cumplir con las tareas que impone CONACYT y apegarse a la normativa de las IES. La presencia de la subcontratación en el ámbito académico modifica la dinámica laboral, dotando de particularidades a las tareas que realizan los jóvenes investigadores. Al respecto, se desarrolla la siguiente tesis: para el cumplimiento de actividades de CONACYT en la IES, el trabajo de los jóvenes investigadores se observa descentralizado y desterritorializado, puesto que realizan tareas en más de una institución. El capital social adquiere centralidad en la búsqueda de apoyo para realizar sus actividades y deben ser innovadores para crear estrategias que les permitan desempeñar su labor y permanecer en el empleo. Es parte de una investigación que indaga las prácticas de los jóvenes investigadores en el proceso de inserción a las IES. El estudio es cualitativo y el análisis es inductivo con una perspectiva socio-institucional. Los datos presentados corresponden a 3 jóvenes investigadores.

O trabalho sob a Égide das novas tecnologias na era da informação (#1486)

Elizardo Scarpati Costa [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
Email contacto: eliscarpati@hotmail.com

Esta comunicação, visa discutir conceitos e contextos com base no referencial analítico demarcado pelo processo de transformações das relações laborais, principalmente, com a implementação das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC´s) no contexto de capitalismo informacionalista, ao qual Manuel Castells qualificou como a “Era da Informação”. É notória a constante heterogeneização, fragmentação e complexificação das relações laborais. *Pari passu*, a imposição dos mercados de trabalho para a permanente profissionalização das profissões nas empresas e no Estado, possibilitou o incremento da segmentação e da flexibilidade laboral permitindo a expansão da precariedade e da precarização no mundo do trabalho, agora, com o primado das novas tecnologias de comunicação e informação (TIC´s) como fator estruturante do capitalismo global.

A via do ofício como caminho de saúde no trabalho (#1528)

Mariana Brito [1];
Cássio Aquino [2]; Veriana Colaço [2]
1 - Universidade de Fortaleza. 2 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: marianapsior@gmail.com

Este artigo objetiva investigar as possíveis vias de saúde no trabalho; discutir a categoria ofício e suas dimensões e articular a relação do ofício com a saúde do trabalhador. Para isso foi realizada uma revisão de literatura a partir de pesquisas em livros relacionados ao tema e em artigos alocados no portal de periódicos da Capes com os descritores saúde do trabalhador e ofício e ofício e clinica da atividade. Como resultados, discute-se o sentido psicológico atribuído pela Clínica da Atividade à categoria ofício e o desenvolvimento e mobilidade de suas dimensões: impessoal no que concernem as regras, normas e demais prescrições da tarefa formuladas pela organização do trabalho; dimensão transpessoal que representa a história e memória coletiva compondo o gênero profissional através do prescrito implícito estabelecido por uma coletividade; interpessoal através das trocas e diálogos entre os pares e a dimensão pessoal com o desenvolvimento do estilo profissional. A saúde nessa perspectiva é compreendida como um poder de ação sobre si e sobre o mundo a partir da interação com os outros. O desenvolvimento e a apropriação do ofício pelo trabalhador amplia seu potencial de saúde e o capacita a criar novas formas de trabalho e de vida. Conclui-se que o manejo do ofício é uma das vias mestras do poder de agir do trabalhador e, portanto, um operador de saúde a ser resgatado na nova morfologia do trabalho.

A dívida pública e a desresponsabilizaçao do estado: a percepção de uma experiência ligada às Finanças Solidárias (#1540)

Ricardo Muller [1]; Luciana Raimundo [1]
1 - UFSC.
Email contacto: rgasparmuller@gmail.com

Neste artigo, resumimos alguns argumentos sobre a crescente desresponsabilização do Estado brasileiro quanto aos deveres previstos na Constituição Federal de 1988 (CF/88). Em nome do pagamento da dívida pública brasileira, tem sido adotada a progressiva redução do atendimento de demandas básicas relacionadas à infraestrutura e à oferta de serviços de qualidade nas áreas da educação, saúde e assistência social. Na perspectiva de análise, a conquista da meta do superávit primário pelo governo se traduz na expropriação da riqueza produzida no Brasil, na redução ou corte dos investimentos nas áreas mencionadas e na transferência das obrigações previstas na CF/88 para o chamado terceiro setor. Os serviços públicos foram histórica e socialmente limitados e seletivos no Brasil. A universalização de serviços – como transporte, saúde, educação ou previdência –, direcionada aos setores populares, jamais foi completa e, mesmo quando conquistada a possibilidade legal de universalização, foi limitada pelo número de servidores e pelos escassos recursos direcionados para essas áreas. A estreita afinidade com o capital, organizado ou não em aparelhos de hegemonia, em geral é considerada a principal razão das limitações dos serviços públicos no Brasil, bem como a seletividade das políticas do Estado. A ampliação seletiva do Estado – ou seja, o aumento do atendimento das necessidades das classes dominantes em contraposição à participação e às reivindicações da classe trabalhadora – acontece mediante a difusão de um projeto de sociedade por aparelhos privados de hegemonia, patronais e burgueses, integrados ao Estado brasileiro. Algumas organizações sociais passam a mediar interesses políticos e econômicos na esfera da sociedade civil, imprimindo uma atmosfera de segurança social, ambiental e, sobretudo, democrática. A falsa harmonia do funcionamento do sistema segrega e criminaliza a luta de setores populares que não se enquadram ao formato estabelecido e contribui para a reprodução do sistema capitalista. Realizamos também uma exposição do crescimento da dívida pública brasileira nos últimos anos, abordando a submissão do poder político do Estado brasileiro ao hegemônico poder econômico, representado por grandes corporações financeiras e instituições internacionais. Tomamos como base o estudo de caso do Banco Comunitário União Sampaio e da Agência Popular Solano Trindade, localizados na periferia da zona sul de São Paulo, no interior da Associação de Mulheres do Campo Limpo e Adjacências, conhecida também como União Popular de Mulheres (UPM) – experiência que vivencia os princípios da Economia Solidária. Por meio desse estudo, verificamos como são percebidas, pela comunidade organizada, as ações do Estado que visam o atendimento de demandas locais, as implicações envolvidas na realização de parcerias e/ou convênios junto ao Estado, e o horizonte de transformação tangenciado pelos trabalhadores daquela localidade.

Solidão e adoecimento entre professores da rede pública de ensino de São Paulo (#1543)

Luci Praun [1];
Chizlene Martins Batista [2];
Simone De Jesus Machado [2]
1 - Unicamp / UMESP. 2 - UMESP.
Email contacto: lupraun@uol.com.br

Este artigo tem por objetivo apresentar resultados de pesquisa realizada junto aos professores da rede pública estadual de São Paulo, Brasil, durante os anos de 2015 e 2016. A pesquisa, de natureza *descritiva* e *explicativa*, foi desenvolvida por meio de duas vertentes concomitantes de investigação: *pesquisa documental* e *pesquisa de campo*. Seu principal objetivo foi discutir como um conjunto de medidas, que tem como marco disparador a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e o fortalecimento de políticas públicas fundadas em diretrizes neoliberais, alterou as formas de organização e gestão do sistema de educação brasileiro, desdobrando-se em projetos e programas específicos desenvolvidos pelo governo do estado de São Paulo em sua respectiva rede de ensino. Estas iniciativas, desencadeadas no âmbito da rede pública de educação do estado de São Paulo, têm, ao longo de mais de duas décadas, impactado o cotidiano escolar e o *trabalho real* de cada professor, incidindo fortemente tanto no *sentido* da docência como em sua configuração coletiva, de categoria profissional. Partindo destes pressupostos, a pesquisa buscou também, ao tratar dessas mudanças, verificar a relação entre as alterações ocorridas e o crescimento da incidência de processos de adoecimento com nexo laboral entre os professores da rede. No artigo ora proposto pretende-se, ao destacar *programas* e *projetos* específicos desenvolvidos junto à rede pública de educação do estado de São Paulo, cotejando-os com os depoimentos colhidos por meio de entrevistas realizadas junto aos docentes da rede, discutir a articulação das referidas medidas com o projeto educacional nacional e seu impacto no trabalho e saúde destes professores.

Vida e trabalho de agricultores após inserção no sistema integrado (#1639)

Deise Lisboa Riquinho [1]; Élida Azevedo Hennington [2]
1 - UFRGS. 2 - ENSP/Fiocruz.
Email contacto: deise.riquinho@gmail.com

O presente trabalho teve por objetivo discutir a mudança no processo produtivo de agricultores convencionais para o sistema integrado do tabaco no sul do Brasil. Para atingir os objetivos propostos foi desenvolvido um estudo qualitativo do tipo etnográfico. Os sujeitos de pesquisa foram agricultores que cultivavam fumo; que não o cultivavam; representantes do Estado; representantes da sociedade civil organizada e da indústria do tabaco; perfazendo um total de 63 entrevistas. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. O contexto estudado denotava um tecido social diverso em sua formação étnica, sendo formado por imigrantes alemães, pomeranos, italianos e afrodescendentes que compartilhavam do mesmo território e também da mesma cultura, plantio de árvores frutíferas. A palavra cultura foi empregada no sentido usado por esta população: como um conjunto de saberes e técnicas incorporadas para o plantio de determinadas espécies; estes saberes foram transmitidos de geração a geração, por meio, da observação, da fala e repetição das técnicas, sendo também inovadas ou re(normatizada) á medida em que novas tentativas (erro e acerto) foram introduzidas ou mesmo testadas. As mudanças na estrutura física da localidade, ao trocar a “cultura” do pêssego pela do fumo, repercutiu também no tecido social, alterando o modo de vida das famílias e consequentemente os laços estabelecidos nas redes sociais, cada vez mais centradas numa individualização do processo de trabalho. As relações de trabalho indicam uma subordinação ao capital e dependência do “macro mercado”, mediado principalmente pela indústria do tabaco. Poucas iniciativas enfocaram o “micro mercado”, ou seja, comercialização em feiras, direto ao consumidor ou ainda por meio de processos coletivos como associativos. A relação entre agricultores e Estado ocorria principalmente na utilização de crédito agrícola, aposentadoria e bolsa família. Percebeu-se maior dificuldade na participação popular por parte desses agricultores. Assim, como de uma comunicação efetiva entre sociedade civil organizada - agricultores - Estado. A indústria privilegia-se do seu discurso sendo divulgado e defendido por atores do Estado, da sociedade civil e consequentemente dos próprios agricultores. Tal discurso se refere a uma produção rentável, mais do que qualquer outra atividade. No entanto, observou-se que ele não se sustentava ao examinar com os agricultores o total da safra, o valor líquido divido entre os membros da família que trabalharam e o número de horas dispensadas. Da mesma forma, carência no estimulo a práticas saudáveis de manejo com a terra, promovendo a saúde humana e ambiental. O trabalho infantil precisa ser ressignificado, as crianças podem desenvolver habilidades e gosto pela agricultura de forma que não comprometa seu desenvolvimento saudável. Acredita-se que ações intersetoriais que explorem saúde, economia, educação e agricultura sejam essenciais para responder às demandas, mesmo que ocultas na voz dos agricultores do tabaco.

El trabajo del docente universitario con dedicación simple en la Sociedad de la Información (#1651)

Antonella Valenzuela [1]; Veronica Pedersen [1]
1 - Universidad Nacional del Nordeste.
Email contacto: antonellaval@hotmail.com

En el marco del estudio que lleva adelante el Equipo de investigadores del PI M003/2013 (Res. 678/13 CS-UNNE) “Riesgos psicosociales en el trabajo. Nuevas dimensiones de las condiciones y medio ambiente de trabajo, percepciones de los trabajadores e impacto en las empresas y organizaciones”, dirigido por el Dr. Julio César Neffa (UNLP) y, particularmente, en el trabajo “Riesgos psicosociales en Docentes con Dedicación Exclusiva en las Facultad de Ciencias Económicas y la Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional del Nordeste” . La Universidad Nacional del Nordeste posee, según Estatuto, estamentos docentes por un proceso histórico de jerarquización reflejado en la atribución de tareas y responsabilidades: profesores titulares, profesores adjuntos, jefes de trabajos prácticos y auxiliares docentes. La orientación académica institucional altera la dedicación laboral docente: si la universidad tiene un *corte científico*, sus docentes tendrán como fin, principalmente, la investigación pero si la universidad es de *corte profesionalista*, los docentes asentarán su prestigio en el desarrollo profesional y sus dedicaciones serán *part-time*. El número de docentes con *dedicaciones exclusivas* aumenta en la primera clase de universidades y las *dedicaciones simples* en la segunda. Chiroleau y otros plantean que “…distintos grupos académicos y económicos lograron imponer en la Universidad Nacional del Nordeste un modelo universitario de corte profesional, que tradicionalmente fue el más extendido en el país.” (2012, pág. 53). Así, las actividades se centraron en docencia y transmisión de saberes profesionales y la conformación del plantel docente se realizó con profesores con dedicaciones simples. El trabajo docente es una actividad humana voluntaria y coordinada en un tiempo y espacio dados, orientada hacia una finalidad; transforma a la persona que lo ejecuta, pues construye su identidad en un movimiento dialéctico entre la inversión subjetiva del sujeto y la resistencia de la realidad. (Neffa: 2015, 13/14). Esta transformación alude al vínculo subjetivo denominado *sufrimiento*: manifestación psíquica concebida como “vivencia específica que resulta de la confrontación dinámica de los sujetos con la organización del trabajo” (Dejours y Gernet: 2014, pág. 28) La Sociedad de la Información demanda a la Universidad cambios (participación en el mercado académico, internacionalización, jerarquización de la investigación y promoción de carrera del docente investigador) en las tradiciones institucionales que afectan el trabajo cotidiano del docente universitario con dedicación simple. Esta situación puede convertir en un sector vulnerable a este segmento particular de trabajadores y al colectivo docente universitario. Este trabajo analiza las condiciones de trabajo del docente con dedicación simple en la Universidad Nacional del Nordeste en el marco de la Sociedad de la Información. Realizaremos un trabajo hermenéutico socio-institucional; analizaremos dos ejes: 1.la organización del trabajo en el Estatuto de la Universidad Nacional del Nordeste con C.Dejours y J.C.Neffa y 2.las condiciones de trabajo que se imponen: a) por tradición: de la Universidad Argentina con A.Chiroleau *et alii* y P.Buchbinder, la Universidad Nacional del Nordeste con E.Maeder y las profesiones en sociedad con C.Aguayo y b) actualmente: M.Versino *et alii* relaciona Universidad y Sociedad, J.C.Neffa, R.Castel y A.Ferrer analizan los contextos productivos actuales.

Terceirizacao e mudança na natureza do trabalho num Brasil em descontrução (#1670)

Vera Lucia Navarro [1]; Giovanni Alves [2]; João Dos Reis Da Silva Jr. [3]
1 - Universidade de São Paulo - USP. 2 - Universidade Estadual Paulista - UNESP. 3 - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.
Email contacto: vnavarro@usp.br

Neoliberalismo, reestruturação produtiva e globalização marcaram a virada do século XX para o século XXI e impuseram mudanças no mundo do trabalho que alteraram não apenas os aparatos tecnológicos e organizacionais das empresas mas também a própria constituição da classe trabalhadora. Ela se expandiu e se diversificou. O mundo do trabalho tornou-se mais global e uma nova divisão internacional do trabalho e da produção se impôs. O padrão de acumulação taylorista/fordista (guardada as devidas proporções) é substituído pelo toyotismo e traz consigo novas formas e significados para o trabalho. Por outro lado, o mesmo processo exigiu uma estrutural mudança no ordenamento jurídico obrigando o Estado diminuir sua participação na esfera pública. As consequências desse duplo movimento resultaram em desemprego e precarização do trabalho, que são faces da mesma moeda. É neste contexto que a questão da terceirização ganha destaque e, no Brasil, terceirização é sinônimo de precarização do trabalho. A terceirização promove a precarização tanto das relações quanto das condições de trabalho e alcança o próprio trabalhador à medida em que é sobre seu corpo que recaem os adoecimentos e os acidentes de trabalho, o que nos faz refletir sobre a natureza do trabalho neste contexto e na própria "precarização do homem que trabalha". No Brasil, vários estudos demonstram os impactos negativos da terceirização para os trabalhadores: além de implicar em aviltamento salarial, em extinção de direitos e no aumento da jornada de trabalho, dentre outros malefícios, a terceirização traz consigo o aumento no número de acidentes de trabalho. Esta situação vem sendo agravada neste momento histórico no país onde um governo ilegítimo impõe reformas trabalhistas que preveem a ampliação desmedida da terceirização. Este texto demonstra as formas de precarização do trabalho, com destaque para a terceirização, e a natureza produtiva que é imposta ao trabalho imaterial, alcançando o trabalho dos pesquisadores e seu impacto sobre a ciência brasileira. Palavras-chave: terceirização; reestruturação produtiva; precarização do trabalho

Reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho nas sociedades ocidentais (#1789)

Raphaela Silva [1];
Isabela Grossi [2]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina. 2 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Email contacto: castroreis@gmail.com

Qual é a relação entre a centralidade do trabalho na contemporaneidade e a ciência administrativa? Essa é a questão que orienta esse ensaio teórico. Essa reflexão nos parece fundamental para a formação do administrador, para que seja possível compreender a função social da ciência da administração no período de modernização da sociedade. O trabalho assumiu uma importância decisiva, como fator básico da posição do homem na sociedade. Isso é recente, nem sempre o trabalho se consituiu dessa maneira na sociedade. Há uma historicidade nesse fato, que é preciso entendê-la para explicar o aparecimento de novas estruturas produtivas. “Tal ocorrência é o resultado de um longo processo histórico e não de uma causalidade ou de uma invenção inopinada” (RAMOS, 1995, p. 22). Assim, para compreendermos o surgimento da Teoria Administrativa e a centralidade do trabalho, faz-se necessária um pequena incursão na história e nos movimentos da sociedade. A inserção dos critérios mercantis na produção ampliou o espaço social submetido à racionalidade instrumental. O capitalista não trata mais com pessoas, mas sim com elementos da produção, submetidos ao cálculo. A esfera econômica passa a ser considerada separada das demais atividades sociais. As estruturas sociais sofrem uma grande transformação, entre elas: urbanização caótica, desorganização da vida comunitária, desemprego em massa, redução do homem à força de trabalho, o que causa diversos problemas contemporâneos (FURTADO, 1980). Para essa empreitada, temos uma obra com grande fundamentação teórica e crítica, qual seja, Uma Introdução ao Histórico da Organização Racional do Trabalho de Guerreiro Ramos. O autor nasceu em 1915, em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, e faleceu em 1982. Homem de grande cultura, escreveu dez livros e numerosos artigos que foram traduzidos em inglês, francês, espanhol, japonês e chinês. Trata-se de um estudo sobre a evolução da Organização Racional do Trabalho, indicando a limitação histórica dessa tecnologia. Para tomamos conhecimento dessa transição, faz-se necessário compreender o desenvolvimento da ideia do trabalho nas várias etapas da evolução do ocidente. Tendo em vista, que as sociedades são compostas por atividades sociais e para compreendê-la é preciso examinar as partes - as atividades socais-, não é possível retirar uma das peças, do todo, do contexto inserido. Inicialmente, apresenta-se o caráter tradicional e “sagrado” das sociedades pré-modernas que não possibilitam o desenvolvimento de uma racionalização do trabalho. Em seguida, os estudo sobre a Idade Média e o Renascimento que assinala o choque entre essas duas tendências históricas antinômicas. E por fim, a sociedade moderna com as reestruturações produtivas com auxílio dos mecanismos de terceirização e precarização do trabalho. Nesse movimento, percebe-se alteração do modo central de produção: sistema familiar, sistema de corporações, sistema doméstico e sistema fabril.

Reestructuración Productiva: Nuevas formas de organización de la producción y del trabajo en la industria automotriz del Estado de México 2005-2016 (#1800)

Rosa Silvia Arciniega Arce [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa. División de Ciencias Sociales y Humanidades.Departamento de Sociología..
Email contacto: rsarciniega@hotmail.com

Problema México actualmente se ubica como el primer país productor en la industria automotriz de América Latina. A lo largo de los últimos años esta industria ha atravesado sucesivos procesos de reestructuración productiva, un conjunto de transformaciones no solo en tecnología sino en la organización de la producción y del trabajo. En años de intensificación de la apertura comercial, de crisis y recuperación, de reciente expansión de empresas en el país y en la región, interesa analizar los modelos productivos presentes en las empresas automotrices, tanto ensambladoras como empresas de autopartes. El boom de la industria automotriz en México después de la crisis de 2008-2009 con nuevas localizaciones, nuevas inversiones, incremento de la producción, de las exportaciones y del empleo, obliga a preguntarse por los cambios en las formas de organización de la producción, como en las configuraciones socio-técnicas, en particular aquí incidimos en la dimensión de nuevas formas de organización del trabajo. **Metodología** La reestructuración productiva iniciada en los últimos años, se presenta como proceso considerando dos niveles de análisis: **el entorno** y **el interior de las plantas**. El primero, incide en la importancia de las relaciones ensambladoras-proveedores, nivel que denominamos nuevas formas de organización de la producción. El segundo nivel, se concentra en el interior de las plantas, en el piso de la fábrica, y especifica el concepto y la metodología de los modelos de producción, que considera como una de sus principales dimensiones las formas de organización del trabajo. **Resultados esperados** El trabajo pretende caracterizar las nuevas formas de organización de la producción incidiendo en las relaciones interempresariales entre empresa terminal o ensambladora y proveedoras, así como caracterizar los nuevos modelos productivos o configuraciones sociotécnicas en las plantas, esta vez incidiendo en la dimensión nuevas formas de organización del trabajo. **Conclusiones preliminares** Los procesos de reestructuración productiva en las antiguas plantas terminales del Estado de México se han profundizado a través de cambios organizacionales, tanto en la organización de la producción como en la organización del trabajo. Se constata la subcontratación de segmentos cada vez más amplios del proceso de manufactura que son dirigidos por las empresas terminales a empresas proveedoras denominadas tier 1. Nuevas formas de organización de la producción impactan en los lugares de los procesos de trabajo. En cuanto a las configuraciones sociotécnicas: Las nuevas formas de organización del trabajo están presentes tanto en empresas terminales como proveedoras, resaltando la flexibilidad en la organización del trabajo. Se constata amplia flexibilidad laboral y gran segmentación del mercado interno de trabajo, con gran diferenciación entre categorías y salarios de los trabajadores. **Palabras clave:** Industria automotriz, reestructuración productiva, organización productiva, organización del trabajo, flexibilización del trabajo.

A utilização de força de trabalho migrante como estratégia do capital (#1853)

Juliana Biondi Guanais [1]
1 - Universidade Federal da Integração Latino-americana.
Email contacto: guanaisjuliana@gmail.com

O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância para o setor sucroalcooleiro brasileiro da utilização de trabalhadores migrantes, oriundos, sobretudo, das regiões economicamente mais pobres do Brasil. Como demonstraremos, essa preferência por força de trabalho migrante não é exclusividade das usinas brasileiras, já que é uma tendência que está presente há tempos no meio empresarial internacional de forma geral, constituindo-se como uma das mais importantes estratégias do capital. Como deixaremos claro, a despeito de todos os argumentos utilizados pelos representantes do setor sucroalcooleiro que justificam a preferência pelos migrantes pelo fato de os mesmos serem mais "disciplinados", "produtivos", "dóceis" e "eficientes" que os não-migrantes; na realidade, o que está em jogo de fato, são os benefícios econômicos que a utilização desta força de trabalho específica traz para os usineiros. Como é sabido, os trabalhadores que buscam emprego temporário no setor sucroalcooleiro brasileiro na grande maioria das vezes se deslocam sozinhos, sem a companhia da família, que permanece em sua região de origem ao longo de todo o período da safra. Pelo fato de estarem desacompanhados, na maior parte dos casos os trabalhadores irão residir nos alojamentos coletivos concedidos pelas usinas para qual vão trabalhar, onde terão a companhia somente de seus colegas de trabalho e de seus superiores. Quando não podem contar com sua família na cidade em que foram trabalhar, além de serem privados de uma parcela considerável de suas relações sociais cotidianas, os trabalhadores também acabam quase completamente subordinados ao controle presente na esfera produtiva. Mas há, ainda, outro importante elemento que tem que ser levado em consideração neste caso. Antes mesmo de serem contratados pelas usinas, os trabalhadores já sabem que ficarão separados de suas famílias e confinados nos alojamentos por um período bastante longo. Sabem, ainda, que ao longo da safra os momentos de lazer e de distração serão raríssimos. Os trabalhadores têm consciência também que o *dinheiro da cana* tem que ser suficiente para assegurar não somente a sua manutenção ao longo do tempo em que estão *trabalhando fora*, mas também a de sua família. Nesse sentido, indicamos que o contexto formado pela associação entre "situação de não-família"; confinamento nos alojamentos das usinas; e trabalho temporário; acaba contribuindo para que os trabalhadores invistam mais em sua atividade. Em um contexto como esse, intensificar o ritmo do trabalho, prolongar a jornada, aumentar a quantidade de cana que cortam por dia, tudo isso faz sentido para esses trabalhadores, sobretudo se lembramos que os mesmos recebem por produção. E, ao mesmo tempo em que é interessante para eles, isso também é interessante e vantajoso para as usinas, que não somente se beneficiam, como também criam estratégias para estimular cada vez mais esse maior investimento no trabalho por parte dos cortadores de cana.

Desde la informalización al encarcelamiento? regulanda la fuerza de trabajo femenina en la era de la globalización (#1884)

Ana Ida Cardenas Tomazic [1]
1 - ISF München.
Email contacto: actomazic@gmail.com

Las sociedades capitalistas requieren aumentar constantemente su oferta de trabajo para la mantención y el aumento de la acumulación económica (Streeck 2012). A nivel mundial, la participación laboral masculina es hoy alta y estable (ILO 2016). El aumento de la fuerza de trabajo femenina se ha vuelto entonces un desafío mundial en la etapa de la expansión y acumulación global (Sassen 2007). Pese a las diversas políticas de promoción del empleo femenino, las diferencias en los niveles de participación laboral femenina y masculina son aún significativas: la tasa de participación laboral femenina mundial es de un 49.6%, mientras la tasa de participación laboral masculina alcanza un 76.1% (ILO 2016). Los estudios de la regulación de los mercados de trabajo se han enfocado en el análisis de las políticas que promueven el empleo femenino y sus consecuencias. Los estudios sobre la segmentación de los mercados laborales ha destacado la sobrerrepresentación de las mujeres trabajadoras de baja calificación, especialmente madres jefas de hogar de origen o no migrante, en el mercado laboral informal, es decir, en aquel segmento del mercado laboral donde predomina la desprotección legal y la baja remuneración. Pese a la relevancia de ambas líneas de investigación, éstas han ignorado dos escenarios laborales posibles: (1) la resistencia por parte de la fuerza de trabajo de baja calificación en relación a su informalización mediante su participación en relaciones laborales de tipo criminal y (2) la represión como modo de regulación estatal en relación al (a los) mercado(s) laboral(es). Sin embargo, a partir de la década de los 2000s una tendencia mundial está afectando adicionalmente a la fuerza de trabajo femenina: el encarcelamiento. Mientras la población laboral femenina ha aumentado desde el 2000 en 4.5% (ILO 2016), la población penitenciaria femenina ha crecido en más de un 50% (IPCS/ICPR 2016). Al respecto, dos hechos son especialmente relevantes en términos sociológicos: (1) la población penitenciaria femenina comprende básicamente la misma población que está sobrerrepresentada dentro de la fuerza de trabajo informal: especialmente mujeres madres de baja calificación, de origen o no migrante y (2) la mayoría de población penitenciaria femenina se encuentra recluida producto de “crímenes de pobreza”, especialmente tráfico de drogas, robo y prostitución (UN Women 2011). Sobre la base de recolección de información primaria en cárceles e información secundaria internacional, en esta ponencia se propone presentar una perspectiva teórica alternativa para comprender la participación laboral femenina mediante: (i) la extensión de la noción de regulación y segmentación del mercado laboral, y (ii) la relación de ambas perspectivas a través de dos giros teóricos complementarios: El mercado laboral criminal como un mercado laboral adicional al mercado laboral formal e informal; La cárcel como una institución del mercado laboral.

Crise e mercado de trabalho no Brasil: efeitos desiguais da retração do emprego formal. (#1889)

Luís Fernando Santos Corrêa Da Silva [1]
1 - Universidade Federal da Fronteira Sul.
Email contacto: lfscorrea@gmail.com

O mercado de trabalho formal no Brasil passou por um período de expansão a partir do início do século XXI, mediante a criação de mais de 23 milhões de empregos em pouco mais de uma década. Autores argumentam que esse processo pode ser entendido como de recuperação do mercado de trabalho e de transição do neoliberalismo para um modelo social-desenvolvimentista, que reafirma a soberania do Estado no processo de desenvolvimento. Contudo, o cenário de crise econômica que passou a se desenhar no início do ano de 2015, somado à política de austeridade adotada pelo governo federal, tem contribuído para a reversão do cenário acima mencionado. No quadro dessas mudanças recentes, este estudo discute as mudanças do mercado de trabalho formal do Brasil no contexto da crise econômica, de modo a identificar os setores de atividade econômica, ocupações e perfis de trabalhadores mais afetados pela redução do emprego formal. Para tanto, foram consultados os registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mais especificamente os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponíveis em base de dados específica. Os dados foram submetidos a tratamento estatístico, de modo a evidenciar os setores e as ocupações mais afetadas no pela redução de empregos, bem como os perfis de trabalhadores mais vulneráveis ao cenário de crise. A análise dos dados indica uma retração de 1,51 milhão de postos de trabalho formais quando se compara 2014 a 2015. A análise comparativa da estrutura do mercado de trabalho formal em termos da faixa etária dos trabalhadores permite identificar uma redução de 1,26 milhão de postos de trabalho ocupados por jovens. Esse total representa 83,34% dos postos de trabalho fechados no período, o que sugere que os efeitos da crise econômica sobre o emprego foram bastante acentuados para os trabalhadores jovens. Soma-se a isso uma redução de 16,68% nas admissões por primeiro emprego, representando maiores dificuldades aos jovens que buscam uma primeira inserção no mercado de trabalho. A “Indústria de Transformação” e “Construção Civil” foram os setores mais afetados pela redução do emprego formal. Mesmo que somados correspondam a apenas aproximadamente 20% dos postos de trabalho formais, tais setores perderam 997 mil de vagas no período, o que representa 66% dos postos de trabalho extintos. Por seu turno, as ocupações que sofreram maior retração no emprego foram aquelas que demandam qualificação profissional pouco especializada. Constatou-se também que ocupações gerenciais, com participação destacada na estrutura de emprego, tenderam a apresentar inclusive crescimento no número de postos de trabalho. Desse modo, pode-se afirmar que os efeitos da crise econômica estão distribuídos de modo desigual no mercado de trabalho formal, afetando principalmente trabalhadores jovens e com um tipo de qualificação profissional pouco valorizada.

Reestruturação produtiva e o processo de adoecimento dos bancários do Estado do Ceará (#1892)

Marselle Fernandes Fontenelle [1];
Cássio Adriano Braz De Aquino [2]; Walberto Silva Dos Santos [2]
1 - Universidade de Fortaleza. 2 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: marsellef@hotmail.com

A presente investigação objetivou compreender como se configura o processo de adoecimento de bancários do Estado de Ceará, considerando a reestruturação produtiva e as mudanças no contexto laboral. O mundo do trabalho sofreu mudanças significativas decorrentes do processo de reestruturação produtiva que se consolidou na década de 1990. O setor bancário foi um dos campos da economia que incorporou de forma abrangente diversos elementos da reestruturação produtiva, vivenciando alterações que afetaram de forma substancial a natureza do seu produto, o mercado e a organização do trabalho. Especificamente, foram implantadas estratégias que operaram mudanças no sentido do incremento da automação, flexibilização das relações de trabalho, aumento da cobrança por metas e resultados financeiros, diversificação de produtos e serviços, terceirização dos serviços e redesenho das tarefas e atividades dos bancários, com ênfase no perfil "bancário-vendedor". As mudanças introduzidas afetaram as formas do trabalho bancário, assim como a saúde dos trabalhadores dessa categoria profissional. Pressão para o cumprimento de metas, ritmo laboral intenso, sobrecarga de tarefas, competição entre os pares, medo de perder o emprego e redefinição do perfil profissional, são alguns dos fatores geradores de sofrimento, que contribuíram para a fragilização da subjetividade dos bancários e para o surgimento de um quadro crescente de adoecimento entre os profissionais. Foi efetuado um levantamento com os trabalhadores filiados ao Sindicato dos Bancários do Estado do Ceará sobre as percepções acerca do contexto de trabalho e dos danos e agravos à saude relacionados com a atividade laboral, bem como, foram realizados grupos focais com os bancários participantes do Grupo de Apoio à Saúde dos Bancários. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo construtivo-interpretativa. Intentou-se com essa investigação contribuir com subsídios para as negociações sindicais, colaborar com a prevenção e promoção de saúde e reformulação de políticas públicas de saúde que tratam desse assunto.

Autogestión del trabajador gestionada por la empresa ¿un oxímoron? La relación individuo – sociedad a través del estudio del trabajo en la empresas de desarrollo de software (#1922)

Mariela Quiñones [1];
María Julia Acosta [1]
1 - Departamento de Sociologìa.
Email contacto: mariela.quinones@cienciassociales.edu.uy

El estudio del trabajo bajo las condiciones que plantea el creciente desarrollo de su dimensión inmaterial vuelve a plantear al investigador el problema básico de la sociología ante la comprensión de las relaciones entre individuo y sociedad. Es evidente hoy para la Sociología en una sociedad donde la hegemonía la tiene el conocimiento, la actividad abstracta, que remite a la subjetividad del trabajo tiende a ser hegemónica. A la luz de estas nuevas condiciones, un primer desafío que se le presenta a las organizaciones es como gestionar lo individual. A nuestro entender las organizaciones hoy hacen esto centrándose en la habilidad potencial, dotando a los individuos de un valor en función de la demanda de cierto grado de autonomía, creatividad, en definitiva, de la gestión de sus habilidades inespecíficas, porque remiten a capacidades que hacen frente al cambio. ¿Cómo se resuelve el problema del management en el marco de una gestión individualizada, donde la fuente principal de producción de normas está en el espacio individual (autogestión)? La ponencia reproblematiza el concepto de individuo desde esta doble mirada: la del individuo y la de la organización. Para ello propone partir de una mirada del individuo que discute con aquellas mas unitarias y normativas que primaron en la Sociología desde sus inicios para proponer una mirada holística y relacional del mismo. A partir de ello se generan cuatro arquetipos de individualidad que se generan en el vínculo individuo – organización: el individuo proyecto, el individuo creativo, el individuo individuado y el individuo potencial. Finalmente se plantea comprender los múltiples significados del concepto de autonomía según nos ubiquemos en cada una de las situaciones antes descriptas:

Post-proletariados: Multitud, Trabajo precario y Reconfiguracion de la Informalidad en el sur del Perù y el alto la paz de bolìvia (#1930)

Edwin Catacora Vidangos [1];
Francisco Euler Otazu Conza [1]
1 - Universidad Nacional de Juliaca - Perù.
Email contacto: euler925@hotmail.com.ar

Trabajamos en la presente ponencia e indagamos, a través, del término "post-proletarización" la relación entre *multitud* y trabajo precario específicamente en los Andes del Perú y alto la paz de Bolivia. La Finalidad estará centrada, en distanciarnos de conceptos como: marginalidad e informalidad. Asimismo, damos paso a la nueva reconfiguración del término "informalidad", dado que, aquella conceptualización resulta con poca claridad, para dar explicación a la proletarización contemporánea. Para revisar la reconfiguración del término informalidad, lo confrontáremos a través de un caso concreto: los andes del Perú y alto la paz de Bolivia. En consecuencia, lo desdoblaremos a través de cuatro aspectos: la vida cotidiana, cultura, economía y política. Por otro lado, juzgamos importante considerar algunas cuestiones históricas que dan sustento a nuestras argumentaciones. Discutimos el proceso de "post-proletarización", específicamente, en las ciudades de Juliaca (Perú) y el Alto la Paz (Bolivia). una vez que tiene implicaciones en los cuatro aspectos ya mencionados. Este proceso de reestructuración del capitalismo, viene generando una subproletarización intensificada, cada vez más precario, temporario, parcial - como lo manifiesta Ricardo Antunes - etc. Cuyas, consecuencias sociales, vienen afectando fuertemente en los países periféricos, donde se apertura nuevas formas de trabajo y agudización de la misma. En lo referente a la vida cotidiana se ha observado que cuando emigran a otras regiones como a Lima (Perú), la Paz y Santa Cruz (Bolivia) llevan su cultura. Este proceso ha generado un mundo urbano, cada vez más autónomo en relación a la economía y la política formal, la cual hacemos referencia a la *multitud* – fuente viva de trabajo- cada vez más global. Es posible observar que en muy pocos años Perú y Bolivia ha tenido una transformación dramática y de adaptación a una nueva estructura económica y social que implica aquella mudanza del nuevo rostro urbano; pasan de ser países indígenas andinos, rurales para convertirse en países urbanos. Las cuales reinventan creativamente –aunque no sin estremecimientos – su lugar en la economía y la sociedad. Se tiene el surgimiento de una nueva clase post-proletaria popular-urbano, con características propias y estas se presentan a través de la centralidad de "progreso" y la búsqueda hacia un nuevo horizonte; en el aspecto económico es pertinente resaltar la importancia que tiene las fronteras para un intercambio comercial entre Perú y Bolivia pero que se desenvuelven fuera de un estado formal, es decir, un mundo urbano popular autónomo en torno a la economía, la política y la cultura tradicional formal de Perú y Bolivia.

Entre esquina, cruceros y banquetas: informalidad y precariedad urbana en el Noroeste de México. (#1937)

Ernesto Sánchez Sánchez [1]
1 - Universidad Autónoma de Sinaloa.
Email contacto: sansan.ernesto@gmail.com

México es un país con los índices de informalidad más alta en América Latina. En la medición de la informalidad, las instituciones mexicanas encontraron que el empleo informal como hasta ahora se había considerado, conformado principalmente por cuentapropistas, autoempleo, ambulantes, micro negocios–, genera empleo a cerca de 15 millones de personas. Las nuevas categorías incorporadas a esta condición de informalidad son: trabajadores domésticos remunerados; trabajadores informales en empresas, gobierno e instituciones; en el ámbito agropecuario. Con estas cifras, el escenario laboral mexicano se sumando mujeres, jóvenes y niños. El caso de la región del noroeste de México, teniendo como base el estado de Sinaloa, muestra como es un espacio heterogéneo donde económicamente la industria como base de desarrollo no se consolida, y el sector agrícola y de servicios siguen operando como elementos dinamizadores , a la par de una región caracterizada por la violencia y el narcotráfico, que recrean una polarización económica y social en la cual cada vez es notorio encontrar cómo las condiciones sociales y laborales, reflejadas en la fuerza de trabajo, están inscritas en situaciones de precarización, vulnerabilidad y flexibilidad en los nichos y mercados de trabajo . El crecimiento económico de este estado se caracteriza por ser bajo y por estar por debajo de la media nacional. Para el primer trimestre de 2013, los ocupados en la informalidad sumaron 655 580 personas, lo que representa porcentualmente más de la mitad del total de la población ocupada. Asimismo, la Secretaría del Trabajo y Previsión Social arrojó datos en la cual los trabajadores sinaloenses en 2014 con los salarios más bajos del país, con un rezago de 27 %respecto al promedio nacional, con un monto de 215.46 pesos diarios (11.36 dlls). El crecimiento de la informalidad entre la población ocupada en Sinaloa desde el tercer trimestre de 2012 elevó la cifra de ocupación informal por arriba de los 700 mil 675 trabajadores alcanzados durante 2010, registrada la más alta. El objetivo de esta ponencia es analizar, a partir de las trayectorias laborales, las condiciones de trabajadores informales urbanos en los tianguis (mercados urbanos) dos principales ciudades del estado de Sinaloa, así como el de trabajadoras domésticas. Tratamos de vincular la situación económica con las realidades laborales de estos trabajadores; una mayor vulnerabilidad, una identidad no clásica sobre sus formas de organización laborales, así como sus condiciones de precarización y exclusión.En Sinaloa observamos la configuración de las condiciones sociales y económicas afectadas, a partir del funcionamiento de las instituciones, personas, grupos o colectividades dentro de los mundos del trabajo, y trastocan categorías, vigentes en el análisis de las ciencias sociales, como: clase trabajadora, explotación, estabilidad laboral, a la par de contratos eventuales, sueldo mínimo, flexibilización y precariedad.

O discurso empresarial e a contrarreforma educacional brasileira: considerações sobre o processo de materialização das novas práticas de adestramento da classe trabalhadora. (#1948)

Rafael Moreira Do Carmo [1]
1 - Instituto Federa de Educação de Goiás (IFG).
Email contacto: rafael.carmo@ifg.edu.br

Esta investigação analisa como as demandas do mercado interferem na redefinição de políticas públicas para a educação básica brasileira – em especial para a educação pública de nível médio –, buscando compreender no interior desse processo como a reconfiguração das relações entre trabalho e educação visam reordenar a formação escolarizada do trabalhador com o objetivo de forjar um novo perfil profissional e comportamental da mão de obra com fins ao atendimento das necessidades específicas dos setores de serviços, indústria e comércio. No Brasil a relação entre educação pública responsável pela instrução formal do trabalhador médio por um lado, e o mundo do trabalho, por outro, vem sofrendo modificações fundamentais ao longo dos últimos 25 anos. Assiste-se nesse período as diversas fases do processo de reestruturação produtiva realizado a partir da adoção do programa neoliberal na primeira metade dos anos de 1990 com a retomada radical dessa cartilha após os eventos que levaram ao impeachment presidencial no ano de 2016. Esta investigação foi realizada por meio da análise documental e do discurso como técnicas capazes de permitir a identificação das diretrizes essenciais do discurso empresarial para a educação pública presente na legislação responsável pela reforma do ensino médio brasileiro denominada Medida Provisória 746. Este estudo aponta que a intensificação e precarização do trabalho são fenômenos que remetem diretamente para incorporação do discurso educacional de matriz empresarial nas leis, regulações e políticas oficiais, sobretudo, aquela diretamente relacionada com a reforma educacional. Esta, por sua vez, pauta-se na adoção da educação formal baseada em metas, resultados, no incentivo a competição, no mérito individual e na formação para o mercado de trabalho. Formando assim, um conjunto de atributos capazes de reafirmar nas classes trabalhadoras os padrões de comportamento presentes em uma cultura política responsável pela manutenção do capitalismo dependente como modelo de estruturação dos processos produtivos em solo nacional. Por fim, ao analisar como se dá este processo histórico de incorporação dos objetivos empresariais na educação como setor específico de atuação estatal abre espaço para visualizar como a reforma do estado brasileiro tem sua forma de ser na efetivação de novos processos produtivos onde a redistribuição do poder e formulação de uma nova subjetividade encontram na educação o ambiente perfeito para a sua reprodução. Palavras-chave: intensificação do trabalho; reforma do Estado; políticas educacionais; reestruturação produtiva

A Frente Ampla e os Conselhos de Salários (2005-2009) (#1950)

Alexandre Dos Santos Lopes [1]
1 - UNESP.
Email contacto: alelopes66@gmail.com

Ruy Mauro Marini em a *Dialética da Dependência* (1973), ao analisar a dependência latino-americana, frente aos países chamados desenvolvidos, entende que os trabalhadores são submetidos a uma superexploração do trabalho. Justifica que esta superexploração do trabalho se dá frente a extração de mais-valia relativa e absoluta. A produção capitalista, ao desenvolver a força produtiva do trabalho, aumenta a exploração do trabalhador, e as combinações das formas de exploração capitalista se apresentam de maneira desigual, produzindo formas de organização social desiguais. A partir dessas ideias, como compreender as políticas sociais para o trabalho no primeiro governo da Frente Ampla (2005-2009), no Uruguai? Os Conselhos de Salários representam uma tentativa de superar a dependência frente as economias dos países desenvolvidos? A formulação de Políticas Públicas e Sociais que intencionam promover o trabalho decente, trazem consigo formas de trabalho precárias, as diretrizes de programas, projetos e políticas públicas, adéquam-se ao máximo as exigências do grande capital e das premissas liberais? Para analisarmos as políticas sociais da Frente Ampla (FA) no Uruguai de 2005 a 2009, consiste em considerar que na linha de frente das contradições do capital, na América Latina está à expansão do processo de informalidade do trabalho – e informalização do trabalho formal – e a proposição e formulação de Políticas Públicas e Sociais que intencionam promover o trabalho decente. A filosofia da práxis é a perspectiva metodológica que norteia a presente investigação, o referencial marxiano enquanto método das ciências sociais voltadas às condições sociais de existência. Castiglioni (2010), afirma que os Conselhos de Salários foram novamente convocados pelo governo, que já eram um espaço de negociação entre trabalhadores, empregadores e o Estado, organizados de acordo com o ramo de atividade. Porém, eles deixaram de ser convocados a partir do governo Lacalle (1990-1995). A volta dos Conselhos permitiu que o governo, além de satisfazer uma demanda da confederação de trabalhadores – que é um dos pilares eleitorais do governo de esquerda, recuperasse o salário real e equilibrasse a distribuição interna de poder na confederação ao incorporar novos membros do setor privado, que não estavam sindicalizados. As políticas sociais da Frente Ampla de 2005 a 2009 estiveram destinadas ao combate à pobreza, sobretudo tentaram atingir os setores da sociedade que estavam totalmente desatendidos pelo Estado. Os Conselhos de Salários foram estabelecidos por lei de 1943 como uma instância obrigatória de negociação salarial tripartite entre empresários e trabalhadores com a mediação do Estado. Se efetuaram três rodadas de negociações no período de 2005-2009. Em todos os casos, o governo determinou a duração dos convênios, as porcentagens do aumento e os prazos de ajustes dos salários.

O trabalho detrás da webcam no mercado da masturbação, no Brasil. (#1958)

Roseli Bregantin Barbosa [1];
Maria Aparecida Da Cruz Bridi [1]
1 - UFPR.
Email contacto: roseli.bregantin@hotmail.com

O tema da pesquisa se insere nos estudos sociológicos do trabalho na sua forma flexível e versa sobre a prestação de serviços eróticos femininos, via internet. Tem por objeto a atividade de *web streeper (WS)* exercida por mulheres que se propõem a atender pedidos de clientes, online, desde uma simples conversa até a realização de streeptease, encenação de masturbação ou simulação de ato sexual frente à webcam, na internet no Brasil. Não se trata de prostituição (da forma tradicional), não há contato físico entre atendente/cliente, e as trabalhadoras são remuneradas pelo tempo que o cliente passa conectado ao site, que pode ser dela ou de terceiros. É possível conceituar essa atividade como "pornografia interativa online (PIO)". A pesquisa tem objetivo de mapear e quantificar essa atividade na Internet, no País, e analisar as formas de trabalho nela implicadas, além de traçar o perfil das trabalhadoras atuantes como WS no mercado da masturbação virtual - recorte que exclui as que atuam simultaneamente como WS e prostitutas. As questões que norteiam a pesquisa são: como é exercida a atividade e quais as mudanças ocorridas no mercado de trabalho que possibilitaram o seu surgimento e crescimento. A pesquisa tem natureza exploratória, é apoiada em método quanti-qualitativo, realizada por meio de observação participante, entrevistas, questionários e análise de materiais audiovisuais. Na análise teórica o estudo traz reflexões acerca da influência do modelo de sociedade neoliberal sobre esse ramo de atividade.Marx (2013) afirma que as representações do trabalhador moldam seus processos de trabalho, bem como estes moldam e resignificam suas representações. A atividade de WS deixa de considerar a masturbação como vergonhosa ou indício de incapacidade do sujeito de se relacionar sexualmente com outros indivíduos e passa a considerá-la signo de amor próprio. São as mudanças que o trabalho provoca na estrutura psicossocial dos sujeitos que produzem "novas necessidades" e novas formas de trabalho para suprí-las. Trabalho produzindo trabalho, a tecnologia nesse caso é tão somente o meio pelo qual ele se realiza. O modelo neoliberal resignifica as representações sexuais do sujeito e aliado à tecnologia de comunicação dá origem à atividade de *web streeper*, entre outras que seguem a linha do mercado da masturbação, em franca expansão no Brasil e no mundo. Essa atividade nasce da resignificação da masturbação, antes vergonhosa, agora vendida como signo de amor próprio e segurança. Os resultados até o momento apontam que a atividade atinge cerca de 40% dos websites registrados na Internet, no Brasil e segue a lógica neoliberal da busca pela satisfação individual e personalizada, e da recompensa com o mínimo de investimento e risco. Palavras-chaves: Internet; Mercado da Masturbação; Mulher; Trabalho flexível.

Condições e relações de trabalho das costureiras do vestuário feminino na cidade do Rio de Janeiro. (#1971)

Aline Lourenço [1]
1 - PUC RIO.
Email contacto: lourrensse@gmail.com

Os impactos sociais e ambientais provocados pelo avanço do capitalismo são muitos e a indústria da moda também tem contribuído tanto com a degradação do meio ambiente, quanto com a exploração dos trabalhadores. Relações de trabalho como a terceirização e subcontratação, afetam profundamente a classe trabalhadora e se desdobram em importantes alterações na segurança e proteção legal do trabalho.O impulso à necessidade de consumo, especialmente voltado a questão do vestuário feminino, traz demanda de produção de peças em uma velocidade maior com o preço menor favorecendo a constante compra, e com isso o aumento de trabalho sem mudança no valor do salário. As denúncias frequentes sobre condições precárias e inclusive análogas ao trabalho escravo na indústria da moda apontam a presença de condições facilitadoras à exploração nesse ramo. Condições essas que vão desde manobra política de favorecimento às grandes empresas, a tentativa de alteração da tipificação do termo *trabalho escravo* e o crescimento das chamadas Sweatshops (Fábricas de suor) com jornadas superiores ao permitido por lei, com uso de trabalho infantil, violência psicológica e condições desfavoráveis à saúde. Outro ponto latente que parece ser uma característica particular do processo produtivo da indústria da moda é a enorme distância entre, as exigências da força de trabalho de quem pensa e desenvolve as tendências da moda (trabalho intelectual - estilista) e o trabalho dos que executam os produtos para o consumo (trabalho braçal- costureiras). Essa distância estaria refletida também nas diferentes condições de trabalho entre um e outro, pois o trabalhador braçal está situado no extremo da produção, alheio ao processo como um todo. A partir da experiência adquirida dentro de uma fábrica de roupa feminina carioca, demandas importantes tornaram-se visíveis e uma delas foi a compreensão de que as costureiras externas faziam parte do grupo de trabalhadores em condições precárias de trabalho, com relações informais e superexploração. Pois até então, o fato de não serem funcionárias da fábrica, não forneciam condições de visualiza-las como pertencentes à *classe que vive do trabalho,* devido ao pouco contato que era estabelecido. Portanto, a importância desse tema está na tentativa de aproximação, dentro de um contexto de transformação do mundo do trabalho, das formas de relações de trabalho instituídas com as costureiras que prestam serviço às marcas de vestuário feminino carioca, dando ênfase a categoria que a meu ver, possui o papel importante na construção do produto e que não é incluída no “mundo do glamour” criado pelas marcas fashion de vestuário feminino .

Configurações da precarização do trabalho sob a égide neodesenvolvimentista no Brasil (#2026)

Crismanda Maria Ferreira [1]; Tássia Caroline De Lemos Oscar [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: crismandaferreira@yahoo.com.br

O presente trabalho objetiva discutir teórico-conceitualmente sobre as configurações do processo de precarização do trabalho no Brasil no contexto que foi denominado, por alguns estudiosos, de neodesenvolvimentista (2003-2016). Tendo como base autores da tradição marxista, como Druck (2011), Braga (2012) e Alves (2014), buscamos evidenciar as formas atuais que expressam a precarização do trabalho no país, por exemplo: informalidade, terceirização, desregulação e flexibilização da legislação trabalhista, desemprego, adoecimento laboral, acidentes de trabalho, perda salarial, entre outros. Tais reflexões coletivas, construídas via pesquisa bibliográfica, são parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado para obtenção do grau de bacharel do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. Com esse estudo, procuramos expor que o processo de precarização, assim como aponta Alves (2007 apud MOTA, 2013, p. 3), se qualifica "como condição e processos inerentes ao trabalho sob o capital". A precarização do trabalho é um traço estrutural do modo de produção capitalista, não se reduzindo apenas a precarização salarial, mas também a precarização existencial e a precarização radical do homem como ser genérico. (ALVES, 2014). No caso particular do Brasil, o mercado de trabalho foi historicamente marcado por um modelo de regulação que garantiu a flexibilidade das relações e do contrato de trabalho. Na última década, ocorreu uma modesta contenção desse processo de deterioração das relações e do mercado de trabalho brasileiro, porém seus efeitos foram limitados e pontuais (DEDECCA, 2009). Sob a égide neodesenvolvimentista, o mundo do trabalho continuou se transformando em um mundo no qual os trabalhadores sofrem com o complexo da precarização existencial ocasionada pelo fenômeno de vida reduzida. "O neodesenvolvimentismo promoveu a precarização existencial que, em si e para si, como precarização do trabalho, é o lado perverso da precarização do sujeito humano como sujeito capaz de práxis histórica" (ALVES, 2013, p,15). O mercado de trabalho atual cria uma dualidade de situações, de um lado, os trabalhadores não protegidos, que temem pela estabilidade de seus empregos e pela própria sobrevivência no mercado de trabalho; e de outro existem os trabalhadores regulares que têm jornadas excessivas, trabalhos precários, e se deparam com o risco de adquirirem transtornos mentais, e outras doenças por excesso de trabalho (DEDECCA, 2009). Esses apontamentos, ao nosso ver, evidenciam o paradoxo presente na realidade brasileira, mesmo durante governos ditos de esquerda. Ou seja, apesar de ter sido defendida a proposta de melhorias substanciais do ponto de vista do mundo do trabalho – por exemplo, com a ampliação no número de empregos -, tal ampliação, seguindo os ditames da lógica capitalista, ocorreu *pari passu* da manutenção e ampliação da precarização do trabalho no país.

Trabajo, turismo y precariedad laboral: El caso de CABA, Argentina, entre los años 2004-2016. (#2056)

Laura Isabel Tottino [1]
1 - IIGG-UBA.
Email contacto: ltottino54@gmail.com

En los últimos años los estudios del trabajo y del empleo están marcados fuertemente por el impacto refundador de las reformas neoliberales implementadas por los Estados nacionales contextualizados tanto por la mutación mundial, como por los procesos de reestructuración productiva llevados a cabo por las regulaciones gubernamentales, las empresas trasnacionales y nacionales. Asimismo, se observa un aumento del volumen global de turistas a nivel mundial y por ende de los recursos que el mercado moviliza. Estos cambios se expresan también en el sector de servicios turísticos, donde el auge del turismo provoca que grandes compañías internacionales que realizan actividades para este sector comiencen a interesarse e invertir en diversos países del mundo, como por ejemplo Argentina. Por ello, el objetivo de la ponencia es visibilizar las flaquezas que persisten en el sector del turismo principalmente en lo que se refiere al contraste entre el discurso hegemónico que vincula al turismo con el desarrollo y a las condiciones de empleo que genera el sector y sus ramas características, atendiendo a las condiciones de trabajo que genera precariedad en el país, especificamente Ciudad de Buenos Aires entre los años 2004-2016. La metodología es cuantitativa y cualitativa, y para el desarrollo de la investigación se utilizaron fuentes primarias y secundarias.

Crédito e neuroeconomia: estudo crítico das estratégias econômicas para aceleração da circulação (#2081)

Vanessa Batista De Andrade [1]
1 - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: vandradeprofunioeste@gmail.com

RESUMO Esta pesquisa visa tentar compreender com maior profundidade a circulação econômica da mercadoria, por meio de estratégias econômicas contemporâneas, utilizadas pelo capital para sua dinamização. Em específico, duas delas que ao nosso entender, são empregadas para acelerar da realização do valor, uma vez que cumprem a tarefa de estimular o mercado de consumo ao serem inseridas, e no processo acabam aguçando a procura das mercadorias e modificando o comportamento do consumidor no mercado. Intencionamos inicialmente, pesquisar como e em qual época específica, o sistema de crédito pode ter se expandido de tal forma, que facilitou as relações no mercado, e quais os possíveis caminhos econômicos que este sistema desenvolveu pós sua aplicação intensificada na sociedade. Como também, pretendemos entender como sua execução macroeconômica, auxiliou para acumulação do capital por meio das instituições financeiras internacionais. Destarte, nosso primeiro objetivo será entender a relação entre o sistema de crédito – que foi amplamente analisado por Marx em seu terceiro livro de O Capital – e a velocidade da circulação econômica da mercadoria, pretendemos verificar se ele impulsiona esta celeridade. Posteriormente, procuraremos compreender como a Neurociência está sendo utilizada como outro artifício econômico contemporâneo, para impulsionar a circulação da mercadoria, que além de auxiliar na captação da subjetividade dos trabalhadores, por intermédio das publicidades, agora perscruta os mecanismos neurocientíficos para se certificar da eficácia das tomadas de decisões destes consumidores. Pretendemos identificar o grau de eficácia destes mecanismos neuroeconomicos na efetivação das relações de troca, e como isso poderia afetar o livre arbítrio das escolhas dos consumidores frentes as diferentes mercadorias e marcas. Por fim, entendermos como neste movimento o crédito e a neuroeconomia, podem impulsionar a reprodução do capital, e se funcionam como mecanismos econômicos que visam auxiliar no processo de contrarrestar a tendência declinante da taxa de lucro. **Palavras-chave:** circulação econômica; crédito; neuroeconomia; mercadoria; comportamento. Obs: Me inscrevi no Grupo XVII - PROCESOS SOCIALES DE TRABAJO, PODER Y SUBJETIVIDADES, MODELOS E METABOLISMO DEL SISTEMA, mas também poderia ser no Grupo I - TECNOLOGIA E LA VIDA. [1] Atualmente - Doutoranda em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP - orientador: Profº Drº Ricardo Coltro Antunes. Pesquisa Sociológica com ênfase na circulação da mercadoria - consumo, crédito e neuroeconomia. Professora assistente do Centro de Ciências, Letras e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná(/UNIOESTE) - Campus de Foz do Iguaçu. Desde (2010)

Los efectos laborales y sindicales de la modernización portuaria en Chile (1998-2015) (#2160)

Pablo Seguel Gutiérrez [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: pablo.zeguel@gmail.com

Desde finales de la década de 1980, en el contexto de reestructuración de las estrategias de desarrollo internacional, diversas instituciones han impulsado una agenda de reforma de los sectores portuario con el objetivo de impulsar cadenas logísticas de exportación que permitan la integración de las economías nacionales a la economía internacional. Diversos procesos como la unitarización de las cargas, la estandarización de la información y la 'racionalización' de las operaciones portuarias con la consiguiente reestructuración del modelo de relaciones laborales del sector se han constituido como referentes de este proceso en curso. En América Latina dicho proceso se ha impulsado con fuerza en Chile, Brasil y Argentina, siendo el caso chileno uno de los referentes regionales del proceso de modernización a través de privatización que nos permite delinear algunos escenarios regionales. En este país, las transformaciones estructurales de la década de 1980 implicaron una redefinición de la estrategia de desarrollo y de la inserción de la economía nacional en el sistema económico internacional, constituyendo al sector marítimo y portuario como un pilar central. Los efectos de estas transformaciones implicaron un cambio en las condiciones del sindicalismo histórico, modificando sus escenarios de desarrollo, de la negociación y de las estrategias de acción. Durante la década de 1990, el panorama desfavorable supuso una pérdida de protagonismo para el sindicalismo que marcó un punto más bajo en 1998, año en que se implementan la Ley de Modernización Portuaria y se inició la segunda etapa de la privatización portuaria. Siguiendo esa orientación general, este trabajo presenta una propuesta de análisis con una estrategia de triangulación de técnicas cuantitativas y cualitativas, para introducirnos en el análisis de los efectos laborales de la Modernización Portuaria en Chile y de la respuesta sindical de los trabajadores del sector. Al analizar los efectos de la modernización portuaria en la fuerza de trabajo se observan importantes modificaciones en las condiciones de trabajo, en la utilización de fuerza de trabajo, calificación e intensidad de la misma, que muestran un deterioro de las condiciones de trabajo en el sector. Análisis que al ser contrastado desde una perspectiva histórica, muestra el impacto de la organización sindical como una estrategia de un sector de trabajadores marítimo portuario para revertir las condiciones del sector, permitiendo una redistribución más equitativa de la renta portuaria, mayor fiscalización de las condiciones de seguridad e higienes del trabajo y una mayor preocupación por la generación de un sistema de pensiones específico a las característica del trabajo del sector. En definitiva, la organización sindical del sector se constituye como una alternativa para revertir los efectos precarizadores del trabajo de un sector en proceso de modernización.

Trabalho e migração na cadeia global da carne: a superexploração de caribenhos e africanos nos frigoríficos brasileiros (#2164)

Letícia Helena Mamed [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.
Email contacto: leticiamamed@gmail.com

O estudo versa sobre a recente migração de trabalhadores caribenhos e africanos, a maioria representada por haitianos e senegaleses, que ingressaram no Brasil por meio da Rodovia Interoceânica, no eixo da tríplice fronteira entre Peru, Bolívia e Brasil, pelo Estado do Acre (Amazônia Sul Ocidental). No período de 2010 a 2015, esse fluxo permaneceu contínuo e crescente, com estimativa oficial da passagem de mais de 43 mil pessoas pela região. Vítimas do aliciamento de redes de contrabando de imigrantes, conduzidos por coiotes em longa e perigosa viagem pela América Latina, eles ingressavam no Brasil de forma indocumentada e eram recebidos em acampamento improvisado pelo poder público no Acre, em uma ação articulada às necessidades de recrutamento dos setores dinâmicos da economia nacional. Após a regularização concedida pelo governo, com visto provisório para residir e trabalhar, eles seguiam viagem em busca de uma rápida colocação no Centro-Sul do país, tendo em vista a necessidade imperiosa de trabalhar para pagar as dívidas contraídas com a viagem e ajudar as famílias que ficaram na terra natal. A tendência predominante tem sido a contração desses trabalhadores pela agroindústria da carne no país, um dos setores que registram os maiores incrementos de imigrantes nos últimos anos. Muito embora tenha sido alvo de um programa de modernização tecnológica desde a década de 1970, características como financeirização, trabalho parcelar, fragmentado, estruturado na decomposição de tarefas, convertidas em ações mecânicas, repetitivas e intensas, nos moldes do trabalho fundado no taylorismo-fordismo, estão presentes na organização do setor e denotam as precárias condições das suas relações de trabalho. O período em que o Brasil se tornou o maior produtor e exportador mundial de carne (*commodity*), com intensificação do ritmo para cumprir metas diárias de produção, baixos salários e alta rotatividade da força de trabalho, é o mesmo em que houve aumento expressivo do índice de acidentes e de casos de adoecimento nas plantas frigoríficas. Assim, a reestruturação produtiva do setor, que conjugou incremento tecnológico e crescente demanda por trabalho manual, passou a reforçar a contratação de haitianos e senegaleses, estes últimos para a produção específica de carne halal. À luz do método dialético, na perspectiva crítica do trabalho, o objetivo é compreender o significado sociológico do trânsito internacional desses imigrantes e suas experiências laborais no país, pretendendo situá-lo no terreno concreto do desenvolvimento do capital e suas desigualdades internacionais e regionais, revelando as formas particulares de exploração do trabalho no contexto brasileiro de modernização dependente, cuja estratégia concorrencial no mercado global da carne é o seu baixo custo com força de trabalho.

O sequestro da subjetividade e a despersonalização do indivíduo nos trabalhadores de um banco comercial (#2403)

Ana Paula Gonçalves Doro [1];
Victor Cláudio Paradela Ferreira [1]; Aretha Henrique M. Salomão [2]; Vanessa De Castro Mendes [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora. 2 - Faculdade Machado Sobrinho.
Email contacto: anapdoro@gmail.com

Este trabalho aborda o chamado “sequestro da subjetividade”, uma das características dos atuais arranjos produtivos que têm contribuído para a precarização do trabalho. Enfoca especificamente o caso de um banco comercial brasileiro, destacando os impactos que a forte pressão por metas produtivas tem gerado sobre os trabalhadores, envolvendo manipulações e renúncia de valores pessoais. A subjetividade pode ser entendida como a maneira como o sujeito cria e percebe a realidade, associando um conjunto de atividades psíquicas, emocionais e afetivas do sujeito individual ou coletivo que formam a sustentação de seus valores, interpretações, atitudes e ações. Seu sequestro consiste em fazer com que o sujeito não se perceba abusado, identificando-se com o seu sequestrador (no caso, a organização) e julgando-se como parte do capital. Como suporte teórico, foram selecionadas referências que discutem a manipulação da subjetividade como fator de a exploração do trabalhador no modo de produção capitalista. Estudos revelam que esse processo desempenha um papel fundamental no funcionamento do capitalismo e atua com base em dois movimentos: sujeição social e servidão maquínica. A sujeição é o processo por meio do qual é atribuída uma identidade, um gênero, um corpo ao indivíduo. Já a servidão maquínica opera na dessubjetivação, pela qual o sujeito é reduzido a uma mera engrenagem, uma peça de um sistema. Esses dois movimentos, apesar de aparentemente contraditórios, atuam conjuntamente no modelo capitalista. Os processos de precarização do trabalho, como o sequestro da subjetividade, estão inseridos em um contexto de forte pressão pelo aumento da lucratividade das empresas, o qual, em geral, se traduz em metas produtivas cada vez mais elevadas para seus empregados. Na chamada sociedade do conhecimento, os discursos organizacionais costumam enfatizar a importância da qualidade de vida no trabalho como fonte de vantagem competitiva, ao criar condições favoráveis para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de inovação. A adoção de metas abusivas e a exigência de sujeição a práticas contrárias aos princípios dos trabalhadores atuam, porém, na direção contrária, causando a redução do entusiasmo com o trabalho desempenhado. Para alcançar esse propósito, o trabalho é desenvolvido sob a forma de uma pesquisa qualitativa, abrangendo entrevistas semiestruturadas, divididas em duas etapas. A primeira envolve a discussão sobre atitudes e posturas que as pessoas mais prezam, em comparação com aquelas estimuladas pela organização. Já a segunda, consiste em perguntas sobre a percepção do ambiente de trabalho e a ocorrência de indução de comportamentos indesejados, verificando os impactos que tais situações geram sobre o seu bem estar e sua relação com o trabalho.

El impacto del auge minero exportador chileno (2000-2015) sobre los trabajadores de la pequeña minería (#2426)

Francisco Adrián García García [1]
1 - FLACSO México.
Email contacto: francisco.garcia@estudiante-flacso.mx

En los primeros tres lustros del siglo XXI, la minería chilena experimentó un auge exportador, impulsado por el incremento mundial de los precios de los minerales y por la demanda de algunas economías emergentes (China y Brasil). Si bien el mineral principal de la economía chilena es el cobre, ha destacado también la producción de: molibdeno, oro y plata. Los organismos oficiales dividen esta producción minera en: pequeña, mediana y gran minería, según el volumen producido y el número de trabajadores empleados. El auge tuvo una relación estrecha con la modernización del proceso extractivo, comandado por la gran minería: mayor maquinización del proceso laboral y creciente incorporación de mano de obra cualificada (técnicos, ingenieros, gestores, etcétera). No obstante lo anterior, según la Sociedad Nacional Minera de Chile, la participación de la pequeña minería en el total sectorial de trabajadores osciló, en 2013, entre el 10% y el 30% (las cifras varían según se tomen por empresa mandante o contratista). El propósito del presente trabajo es analizar la relación entre el citado auge minero y la pequeña minería, desde una lógica de contradicción aparente entre sector moderno y sector tradicional: es decir, que tanto uno como otro están articulados por una economía de mercado en la que coexisten de forma desigual. Surgen así las siguientes preguntas de investigación: 1) ¿cuáles son las posibilidades de inserción laboral de los trabajadores de la pequeña minería en la gran minería?; 2) ¿los empleados de la pequeña minería han mejorado sus condiciones de vida (condiciones laborales, nivel de renta) a partir del auge exportador?; 3) de no ser así, ¿ha incrementado la precarización laboral de dichos trabajadores? La hipótesis es que la modernización creciente de la gran minería implica exclusión laboral hacia los trabajadores del sector tradicional. La explicación es que el sector moderno exige que los obreros tengan un cierto nivel de especialización técnica, la cual es inaccesible a la totalidad de participantes del mercado laboral, a la vez que el sector moderno está imposibilitado para absorber laboralmente al grueso de los empleados del sector tradicional. Por lo tanto, en la lógica de articulación excluyente entre gran y pequeña minería, está investigación busca lo siguiente: Dar cuenta de los procesos de especialización y tecnificación crecientes en los procesos de trabajo de la gran minería, los cuales reducen las posibilidades de inserción laboral de los empleados del sector tradicional. Recabar evidencia de las dificultades que tienen los trabajadores de la pequeña minería para acceder a la cualificación de su fuerza de trabajo. Recabar datos que permitan concluir si el auge minero ha tenido algún impacto sobre las situaciones de vida (renta, educación, condiciones laborales, etcétera) de los trabajadores de la pequeña minería.

Empreendedorismo e novas formas de precarização do trabalho em tempo de capital fetiche (#2428)

Batista Gomes Vera Lúcia [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: veragomesbelem@hotmail.com

Este artigo é baseado em uma pesquisa de campo realizada junto a 25 egressos e 15 gestores do Programa Bolsa Trabalho (PBT), o qual foi implantado pelo governo do estado do Pará, pela Lei Estadual nº 7.036, de setembro de 2007, objetivando a qualificação de jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, que não exercessem atividades renumeradas ou que estivessem desempregados, pertencentes a famílias de baixa renda, preferencialmente, aquelas atendidas pelo Programa Bolsa Família. Trata-se de uma estratégia política do governo do estado do Pará para o enfrentamento do desemprego de jovens, provocados pela crise do capitalismo contemporâneo, a partir da década de 1970, que vem operando mudanças em favor da superação dessa crise por meio da reestruturação no circuito da produção (TAVARES & SITCOVSKY, 2010), impactando na ampliação das formas de exploração, além de ter expulsado milhares de trabalhadores do processo produtivo, determinando os crescentes índices de desemprego.Assim, o processo de reestruturação produtiva vem provocando modificações no mundo do trabalho, com inflexões no aumento do desemprego, do trabalho informal e do trabalho precário, constituindo uma das principais expressões da questão social no mundo inteiro. Este quadro tem desafiado os governos a instituírem Políticas Públicas como estratégia de enfrentamento a esse fenômeno social, visto que a crise atual do capitalismo, no mundo, sob a hegemonia do capital fetiche, tem exigido reformas dos Estados Nacionais, que implicam em cortes orçamentários e políticas públicas focalizadas. Desta forma, os governos dos estados brasileiros vêm sendo desafiados a criarem medidas para responder à crise do capital, a reestruturação produtiva e dos processos de trabalho que, sob a hegemonia do capital fetiche, flexibilizam direitos impulsionando o aumento do trabalho informal, da precarização do trabalho e do aumento do desemprego. É neste contexto que o estado do Pará, a partir de estratégias (neo) desenvolvimentistas implantou o PBT, cujas ações, destacam-se a qualificação profissional direcionada para o trabalho formal e informal; intermediação de mão-de-obra para emprego formal; intermediação de concessão de linhas de créditos especiais para empreendimentos individuais e familiares; criação de empreendimentos solidários formados com base na metodologia de incubação e nos ideários da economia solidaria. A luz da teoria marxista, o artigo faz destaque que, embora o referido Programa tenha surgido como forma de enfrentamento à pobreza e às desigualdades sociais, por meio da inserção ao trabalho, o mesmo teve ínfimo impacto na geração de trabalho e renda, sobretudo, no que concerne a forma de trabalho baseada em empreendimentos coletivos que ao delegar a responsabilidade de acesso ao trabalho e renda aos trabalhadores, reedita novas formas de precariazação do trabalho, instáveis e sem acesso aos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários.

El empleo informal en América Latina, más allá del liberalismo embridado (#2450)

Benjamín Sáez Rubilar [1]
1 - Fundación SOL.
Email contacto: benjamin@u.uchile.cl

El desarrollo del programa de investigación sobre la informalidad a nivel mundial, pero por sobre todo en América Latina durante la segunda mitad del siglo XX, estuvo marcado fuertemente por el proceso industrializador y el auge de las teorías de la mordernización y el dualismo estructural. La ponencia parte con una síntesis de los aspectos más significativos del paradigma de la informalidad desarrollado en la región, discutiendo sobre la importancia de una perspectiva histórica para resolver algunos problemas teóricos y empíricos.Se reconocen dos problemas fundamentales, como parte de un diagnóstico compartido por quienes han estudiado el concepto en América Latina durante los últimos 50 años. El primero está relacionado con la falta de definición teórica de la noción de informalidad, generalmente definida de manera negativa, en relación a lo que "no es formal". En segundo lugar, a partir de la crisis de los 70, y con la profundización de las tendencias a la contención salarial, deslocalización industrial, financiarización de la economía y, en definitiva, con la caída del liberalismo embridado, aquellas formas de empleo identificadas con la informalidad se manifiestan también en el centro del sistema mundo capitalista, cuestionando la formulación "sectorial" del problema y abriendo la indagación hacia nuevas perspectivas empíricas, como la del empleo informal (formulada hace más de 10 años con la 17CIET de la OIT). En este marco, se incorpora además las discusiones sobre la calidad del empleo y las formas átipicas de empleo.Desde esta perspectiva, se propone una estrategia empírica de medición del empleo informal para el caso chileno, como experiencia avanzada de desestructuración del compromiso interclasista que sostuvo el Estado de compromiso, basado en un esfuerzo de industrialización sustitutiva, asalarización y formalización de una estructura productiva cuya expansión descansó en los salarios (cuyo alcance fue bastante limitado, no obstante aparecer como horizonte normativo fundamental de la regulación del empleo). Esta estrategia de medición se pone en perspectiva comparada en relación a otros países de la región, como una oportunidad para dar cuenta distintas formas de organización y regulación de las relaciones capital-trabajo. Para ello se utilizan datos actualizados de las encuestas de hogares disponibles.Esta estrategia empírica se acompaña de un reposicionamiento conceptual de la noción de informalidad (y de empleo informal), en el marco más amplio del estudio de las relaciones entre capital y trabajo. Desde esta perspectiva se cuestionan los alcances teóricos del concepto en el contexto de una economía mundo que ha experimentado profundas transformaciones en relación al momento histórico en que se ha definido el empleo formal como modelo a partir del cual clasificar los tipos de empleo (liberalismo embridado).

Modo de acumulación, heterogeneidad estructural y restricción externa en la industria argentina de posconvertibilidad (2002-2015) (#2454)

Federico Daniel Naspleda [1]
1 - Conicet-UNQ/ IESAC.
Email contacto: fdnaspleda@gmail.com

Los años de la posconvertibilidad argentina en términos de la acumulación industrial se encuentran divididos en tres fases: *recuperación* (2002-2005), *crecimiento* (2005-2011) y *estancamiento* (2011-2014). A nivel sectorial vemos que el comportamiento dual y heterogéneo de los agrupamientos sectoriales de la industria es un rasgo que asume la misma sobretodo en las fases de *crecimiento* de la convertibilidad y de la posconvertibilidad (1993-1998 y 2005-2011), y divide por un lado a un conjunto de *sectores competitivos* a nivel internacional de crecimiento continuo, frente a una mayoría de sectores cuyo desempeño se encuentran mayormente condicionados a los cambios de la economía nacional y por ende a los condicionamientos de la apertura económica en los años de convertibilidad, a la crisis de dicho modelo y a la devaluación. En este sentido podemos decir que la acumulación industrial en los años de posconvertibilidad es heterogénea y desigual, y presenta dos tipos de industria diferenciadas: la que se conformó en el proceso de apertura y orientada sobretodo al mercado mundial, pudiendo competir en este espacio tanto por el proceso de re-estructuración productiva previo como por la continuidad de sus incrementos a nivel de la producción, de sus inversiones y productividad. Y la que emergió de un proceso mas ligado al mercado interno, de desarrollo más dinámico en la posconvertibilidad pero limitada por un lado a la capacidad ociosa existente, y por otro a un conjunto de sectores muy reducidos que pudieron mantener su acumulación destacada en la *fase de crecimiento (2005-2011)*. Los límites al crecimiento industrial se evidenciaron sobre un amplio conjunto de sectores industriales que componen la lista de los *no dinámicos* en la etapa de crecimiento, siendo los mismos los que más aportan al déficit de la balanza comercial. Así el crecimiento de estos últimos sectores se vio limitado profundizándose los fenómenos de restricción externa y heterogeneidad estructural. El objetivo del presente trabajo es analizar los límites del crecimiento industrial a partir de los fenómenos de modo de acumulación, heterogeneidad estructural y restricción externa, incluyendo perspectivas históricas -tanto de la propia experiencia Argentina como de otros países de Latinoamérica-, como teóricas dentro de un esquema heterodoxo siguiendo tanto los trabajos desarrollados por la corriente estructuralista, neodesarrollista como los provenientes del marxismo, entre otros. La definición de sectores económicos se ajusta al sistema de cuentas nacionales y la Clasificación Internacional Industrial Uniforme (CIIU). Las fuentes consultadas son sobretodo INDEC y CEP.

El rol de la organización de los jóvenes en la revitalización del sindicalismo peronista durante el kirchnerismo en Argentina. Análisis de un estudio de caso. (#2497)

Carlos María Galimberti [1]
1 - CONICET - Laboratorio de Estudios en Cultura y Sociedad, Facultad de Trabajo Social, Universidad Nacional de La Plata..
Email contacto: carlosmgalimberti@yahoo.com.ar

A partir del año 2003, junto con la presidencia de Néstor Kirchner (2003-2007), los sindicatos recobraron el rol de actores centrales del conflicto social en Argentina. Paralelamente, se produjo un proceso de implicación de los jóvenes en la participación política que a diferencia de años anteriores se realiza a través de organizaciones tradicionales, como son los partidos políticos y los sindicatos. En el marco de estos procesos se crea en el año 2009 la Juventud Sindical como una organización destinada a organizar a los jóvenes trabajadores dentro del proyecto de gobierno liderado por Néstor y Cristina Kirchner (2007-2011 y 2011-2015). La emergencia de esta organización habilitó y permitió la conformación de juventudes sindicales en diferentes localidades y regiones, una de ellas en la región del Gran La Plata. En este contexto, el peronismo se revitalizó como proyecto ideológico que da sentido a las vidas de estos jóvenes trabajadores. En esta ponencia analizaremos estos tres aspectos –el regreso del actor sindical, la participación de los jóvenes en dicho proceso y la revitalización del peronismo– a través de un estudio de caso: la Juventud Sindical en el Gran La Plata (2010-2015). Nos interesa mostrar, por un lado, cuáles fueron las prácticas de estos jóvenes, qué tipo de acciones realizaron y qué formas de construcción políticas desarrollaron. Y, por otro lado, indagaremos en los sentidos que produjo dicha participación, cómo el peronismo se revitaliza y qué aspectos intervinieron en dicha revitalización para estos jóvenes trabajadores. Este trabajo es parte de un proyecto de investigación, realizado entre los años 2013-2016, en el que analicé, desde un abordaje metodológico cualitativo, la condición juvenil en la Juventud Sindical del Gran La Plata, sus prácticas, formas de construcción de poder y relaciones generacionales.

Arte, vida y trabajo: reflexiones sobre las formas de organización laboral en el ámbito cultural en Uruguay (#2510)

Itzel Ibargoyen Bidart [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: itzel.ibargoyen@gmail.com

Se propone analizar las prácticas estético-políticas desde la perspectiva del trabajo para caracterizar qué fenómenos se expresan en la relación entre procesos de producción cultural, condiciones de vida y modos de subjetivación política en Uruguay en el marco de la conformación de las Cooperativas de Artistas y Oficios Conexos –Cooparte, Agremyarte, Valorarte-habilitadas por la puesta en vigor en el 2008 de la Ley del Estatuto del Artista y Oficios Conexos. Partiendo de la transformación del concepto de precarización, en su doble acepción –condiciones laborales y forma de regulación- en torno a la crisis del capitalismo industrial como transición hacia el llamado capitalismo cognitivo y que designa el desarrollo de una economía en la que la producción de conocimiento pasa a ser la principal apuesta de la valorización del capital en la llamada sociedad del conocimiento o sociedad de la información. Interesa indagar sobre las condiciones laborales y de producción en el ámbito cultural-artístico para identificar qué tipo de organización política se produce, cuál es su dimensión antagónica, y como esta influye en las prácticas artísticas y las condiciones de vida en este ámbito. En este contexto se aborda el problema que Isabell Lorey llama la "función hegemónica de la precarización", entendida como instrumento de gobierno, de regulación y control social. Las ideas de autonomía y libertad que son fundamentales para la práctica artística en términos de lo autónomo, independiente o creativo, estarían constitutivamente conectados con los modos hegemónicos de subjetivación en las sociedades capitalistas occidentales, en una ambivalencia entre sumisión y empoderamiento. Dicha ambivalencia habilita que las relaciones precarias de trabajo y de vida no son aceptadas como punto de partida para la acción política. Esto provoca posicionamientos sociales diferenciales frente a la incertidumbre sobre las propias condiciones de vida y producción de obra. Generando un contraste entre las formas objetivas de vida y las acciones sociales y políticas asociadas. Se invisibilizan las condiciones laborales en el ámbito cultural-artístico –las desigualdades al interior del campo, el tipo de producción que se genera, se entiende a la flexibilidad como condición natural, el multiempleo como regla, y la usencia de seguridad social – oscureciendo los procesos sociohistóricos de la producción cultural. Si esto es así, ¿cuáles son las actuales condiciones laborales en el ámbito cultural en Uruguay? ¿Cómo se manifiesta la precarización, en sentido de instrumento de gobierno y control social, en el ámbito artístico? ¿Cuáles son los efectos políticos, sociales, culturales y jurídicos de una condición precaria generalizada en el ámbito artístico? ¿En qué medida es un problema político la categoría de trabajo en el ámbito cultural-artístico? ¿Es el miedo a ser sustituible lo que permite la normalización de la precarización en dicho ámbito?

Work hard, party harder: o trabalho dos DJs na cidade de São Paulo (#2523)

Marcos Roberto Mariano Pina [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: pinaroberto1@gmail.com

Esta pesquisa analisa os percursos ocupacionais dos DJs da cidade de São Paulo, Brasil, responsáveis pela produção e intervenção musicais, atores protagonistas no mercado de eventos de entretenimento. Preocupamo-nos com os critérios determinantes no processo de construção das suas identidades como trabalhadores, levando em conta a sua posição intermediária entre os discursos da profissionalização do empreendedorismo cultural e da manutenção da independência artística. A partir deste estudo de caso contrapomos características recorrentes do processo de flexibilização, como polivalência, especialização, autonomia, subordinação, formalidade, informalidade, reprodutibilidade e criatividade. Os DJs estão inseridos em um contexto de valorização da individualização dos processos de trabalho, no qual aquilo o que antes era encarado como situação de precariedade e instabilidade é ressignificado positivamente, agora dentro no campo semântico do empreendedorismo cultural. Destacamos o papel das suas redes de contatos para ingresso e manutenção no mercado, valendo-se do conceito de capital social para explicar a relevância das parcerias informais no levantamento de oportunidades de apresentação. A atividade possui marcos regulatórios próprios, ainda que ideia de autonomia criativa e liberdade de gerenciamento do tempo permaneça predominante, por exemplo, através da demanda subjetiva de reciprocidade decorrente do uso do capital social, que também auxiliam da explicação da sua visão diferenciada em relação aos modelos tradicionais de representação profissional coletiva, como sindicatos e associações de classe. Os DJs partilham de outras características comuns às ocupações artísticas, como a centralidade do discurso talento, que atua efetivamente como ferramenta de intensificação do trabalho e de fragilização emocional, na medida em que eles correspondem ou não às expectativas de inovação técnica na produção e intervenção musicais. A metodologia utilizada foi qualitativa, valendo-se de entrevistas semiestruturadas com DJs de diferentes estilos musicais e trabalho de observação em campo durante apresentações, verificando como ocorrem as negociações corriqueiras a respeito da remuneração, divisão de tarefas e tempo de trabalho, com os contratantes, colaboradores e públicos.

Subempleo estructural y semiproletarización en una perspectiva de mediana duración (#2536)

Alexander Páez [1];
Benjamín Sáez [1]
1 - Fundación SOL.
Email contacto: alexander.paez@fundacionsol.cl

Este artículo expone los avances de una investigación mayor sobre una perspectiva histórico/estadística de las dinámicas de integración de las unidades domésticas de la fuerza de trabajo en el período 1990-2015 en Chile, aunque sus conclusiones se orientan a proponer un paradigma interpretativo para observar la inserción productiva de los hogares en la región. Su hipótesis fundamental es que existe una tendencia estructural a la semiproletarización de las unidades domésticas que viven del trabajo (Wallerstein y Smith, 1992; Wallerstein, 1989; 2011). Los estudios empíricos sobre semiproletarización, se refieren fundamentalmente a los campesinos o formas tradicionales de producción (Aparicio y Crovetto, 2015), que en un proceso de asalarización espurio, subvencionan los costos de reproducción de la unidad doméstica que efectivamente debería pagar el capital (Smith y Wallerstein, 1992). Esto es, el capital no paga los costos de reproducción de la fuerza de trabajo, esta misma los asume, por medio del autoconsumo o el trabajo doméstico no remunerado (Aparicio y Aguilera, 2011). Esta investigación busca ser un aporte empírico en la misma línea conceptual de la semiproletarización, pero incorporándola a la producción moderna capitalista propiamente tal y no aislándola solo al caso de la hibridez entre producción tradicional y moderna. Plantea que las formas contemporáneas de semiproletarización, en un contexto de financiarización y desposesión (Lapavitsas, 2009, Dos Santos, 2009, Harvey, 2010, 2012), utilizan la deuda de los hogares para, por un lado, resolver el problema de la contención salarial que mantiene los salarios por debajo de los costos de reproducción de la unidad doméstica pero sólo aplazando temporalmente tal costo. Y por otro, para otorgar un impulso a la demanda interna, deprimida como está por el efecto de la contención salarial (OIT, 2013; Brenner, 2009; Harvey, 2010) que opera por no pagar los costos de reproducción de la fuerza de trabajo (semiproletarización). Producto de aquello, y de la configuración institucional de las finanzas, el estado y el mercado laboral, se produce una expropiación financiera (Lapavitsas, 2009; Palley, 2009; Harvey, 2010; Wilkis, 2014) con altas ganancias para el acreedor empresario, en desmedro de la unidad doméstica semiproletarizada por deuda (Lazzarato, 2013). En ese marco, este artículo busca aportar evidencia empírica sobre las condiciones materiales en las cuales se encuentran las unidades domésticas en Chile. El foco está puesto en el funcionamiento de mediano plazo del mercado laboral, para dibujar empíricamente los condicionantes de la semiproletarización, asociados al aumento de la deuda de los hogares. Desde esta perspectiva se afirma que el subempleo estructural es uno de los fenómenos clave para comprender aquello. Rastreando su comportamiento y origen desde 1990 hasta la actualidad.

"Indústria 4.0": conceitos e debates (#2562)

Joana Martins Contino [1]
1 - PUC-Rio.
Email contacto: joanacontino@hotmail.com

Neste trabalho, pretendemos realizar uma crítica ao conceito de "Indústria 4.0", segundo o qual estaríamos vivendo uma "quarta Revolução Industrial" em que as novas tecnologias provocariam importantes transformações nos processos produtivos industriais e nas relações sociais a eles correspondentes. O conceito foi apresentado em 2011, quando um grupo de trabalho composto por empresários, pesquisadores e representantes do governo alemão promoveu a ideia como uma abordagem para fortalecimento da competitividade da indústria de transformação alemã. No Brasil, foi elaborado recentemente, por instituições comprometidas com o desenvolvimento industrial no país (ABDI, ABIT, SENAI CETIQT), o estudo prospectivo sobre o setor têxtil e de confecção denominado *A quarta Revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro 2030*. Ele aponta para a possibilidade de desenvolvimento tecnológico para esse setor com a adoção dos princípios da "Indústria 4.0". A argumentação do presente artigo foi construída a partir da análise dessas duas publicações sobre a "Indústria 4.0" – a alemã, que lançou o conceito, e a brasileira voltada ao setor têxtil e de confecção – e da sua contraposição a um referencial teórico proveniente da crítica da economia política marxiana. Além disso, através de pesquisa bibliográfica, refletimos sobre os métodos de controle de trabalho característicos de diferentes momentos históricos e seus correspondentes modelos de organização industrial – taylorismo/fordismo e toyotismo/reestruturação produtiva –, procurando compreender o que eles têm de específico e, sobretudo, destacar o que eles têm como sua base ontológica, a subsunção do trabalho ao capital. Analisamos alguns aspectos da "Indústria 4.0" visando demonstrar que, apesar das novas tecnologias, sua implementação não acarreta em nenhuma grande ruptura com os métodos de controle de trabalho em prática a partir da reestruturação produtiva nos anos 1970/80. Argumentamos também que, graças às contradições inerentes ao modo de produção capitalista, a intensa automação correspondente aos preceitos da "Indústria 4.0" não pode ser plenamente implementada em todos os setores industriais, pois isso implicaria um aprofundamento ainda maior das contradições e crises do modo de produção capitalista, com efeitos nocivos para o funcionamento do próprio modo de produção. Procuramos demonstrar ainda que, em se tratando especificamente da indústria da confecção de vestuário, o cenário hoje está bem distante do previsto pelo estudo setorial brasileiro. A produção de vestuário tem uso intensivo de força de trabalho e a sua maior parcela ocorre em países periféricos onde o antagonismo entre capital e trabalho tende a ser mais acentuado. Sendo assim, nos parece que, ao contrário do previsto no estudo, nesse setor a "Indústria 4.0" deve ser apenas parcialmente implementada, já que nos países periféricos continua sendo mais vantajoso ao capital a utilização de trabalho vivo.

Procesos de recolectivización de trabajadores autogestionarios frente a límites en nuevo contexto. La soberanía laboral en debate. (#2572)

Alberto Leonardo Bialakowsky [1]; María Ignacia Costa [2]; Natalia Gianni [3]; Equipo Coproductor [4]

1 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Carrera de Sociología e Instituto de Investigaciones Gino Germani. Profesor e investigador. Director de Proyecto de Investigación UBACyT 2014-2017 - Código: 20020130100834BA: "Poblaciones trabaja. 2 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Carrera de Sociología. Ayudante de primera e Integrante de Proyecto de Investigación UBACyT 2014-2017 - Código: 20020130100834BA: "Poblaciones trabajadoras extinguibles y post-neoliberalismo en s. 3 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Instituto de Investigaciones Gino Germani Integrante de Proyecto de Investigación UBACyT 2014-2017 - Código: 20020130100834BA: "Poblaciones trabajadoras extinguibles y post-neoliberalismo en sigl. 4 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Instituto de Investigaciones Gino Germani Integrante de Proyecto de Investigación UBACyT 2014-2017 - Código: 20020130100834BA: "Poblaciones trabajadoras extinguibles y post-neoliberalismo en sigl.
Email contacto: albiala@gmail.com

Desde su emergencia, a finales de la década de 1990, las experiencias autogestionarias en Argentina han atravesado multiplicidad de vicisitudes. Su gestación y desarrollo "desde abajo", en un contexto de crisis local y sistémica, estuvo entramada en sus inicios en un proceso de exclusión y extinción social en escenarios del capitalismo tardío. Su dinámica tendiente a la soberanía laboral las distingue de otros procesos de "gestión productiva autónoma" como es el caso del ensayo yugoslavo (1950-1988) que combinó estrategias de impulsos "desde arriba" como "desde la subalternidad", en contexto histórico de descentralización del modelo socialista "real". La referencia a esta experiencia no resulta aleatoria en este estudio pues permite comprender -por hipótesis- controversias y limitaciones que enfrentan estas experiencias en el nuevo contexto de "restauración conservadora". El giro político en el Cono Sur con el reingreso a una etapa orientada hacia la "ortodoxia neoliberal" consolidan caracteres metabólicos del capitalismo, que otorgan primacía al derecho de propiedad por sobre los derechos sociales del trabajador en el marco de una economía de mercado, con un acentuado proceso de acumulación y concentración e incremento de la asimetría. Efectos que inciden directamente en la emergencia de nuevos ensayos autogestionarios tanto por necesidad laboral como en adelante al fragilizar bases para su sustentabilidad. Ello ha exigido poner en marcha procesos de recolectivización y nuevas alianzas entre organizaciones sociales y movimientos sindicales para poder afrontar y detener procesos de desalojo, acciones entre las cuales se destacan movilizaciones en el espacio público y cortes de ruta tal como registran las "Empresas Recuperadas" como las gráficas Madygraf, Ex Donelley y Chilavert, ceramistas de FASINPAT o trabajadores del Frigorífico Recuperar, entre otras. Para reivindicar los procesos de recuperación y generar las condiciones que garanticen su sustentabilidad (por ejemplo: el salario social, tarifas de servicios diferenciales, leyes de emergencia social). En este marco la ponencia se dirigirá a analizar la metamorfosis que acontece contemporáneamente en las experiencias autogestionarias argentinas, haciendo hincapié en los procesos de trabajo y la restructuración productiva, así como en los procesos de recolectivización que tienen lugar para brindar soporte a su sustentabilidad socio-económica. El enfoque metodológico adoptado se basa en una estrategia de coproducción investigativa, llevada adelante junto con trabajadores de empresas recuperadas: IMPA y La Nueva Unión, a través de entrevistas en profundidad, complementadas y trianguladas con datos secundarios provistos por fuentes y documentos, páginas web, observatorios especializados y artículos periodísticos, registros y fuentes que avalen observables sobre los renovados modos de lucha y construcción colectiva de la soberanía laboral en los espacios productivos autogestionarios.

Desaceleración de la participación laboral femenina en México 1995-2016: implicaciones en la economía formal e informal (#2580)

Jose Juan Cervantes Niño [1]; Acharya Arun [2]
1 - UNIVERSIDA AUTÓNOMA DE NEUVO ELON. 2 - Universidad Autónoma de Nuevo León.
Email contacto: yare95@gmail.com

La incorporación de la mujer al mercado laboral ha sido una de las transformaciones más importantes de los últimos 40 años, el cual indujo el decremento de algunas brechas de género. Empero, recientes estudios (America Latina) encontraron indicios de una desaceleración ocupacional (desde 2005), que al parecer es atípica, pues la región registró un desarrollo económico constante, mismo que supuestamente también beneficio a este estrato ocupacional (sopesando la crisis del 2008). En el contexto de México (revisión longitudinal 1995-2016), se analizaron las principales dinámicas y tendencias del proceso (general y comparativo economía formal e informal), sus factibles causalidades e implicaciones económico-laborales, encontrando particularidades que indicaron decrecimientos en algunas de las estructuras principales del trabajo, mismas que provocaron efectos divergentes en el empleo particular de las mujeres, así como implicaciones que se deben de continuar investigando para anticipar sus posibles efectos en las ocupaciones el corto como el mediano plazo.

Precarização e reformas do trabalho no Brasil. A destruição dos direitos e a nova cultura do trabalho. (#2604)

Angela Santana Do Amaral [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: angelaufpe@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais mudanças no âmbito do trabalho efetivadas nos anos 2000, no Brasil, particularmente àquelas que se relacionam à proteção laboral, com a perspectiva de extrair os fundamentos que estão subjacentes às mesmas, identificando as tendências dos processos que visam construir uma outra cultura e novos modelos de proteção do trabalho. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que está apoiada em documentos oficiais, legislações e propostas de reformas que vêm sendo levadas a cabo com intuito de consolidar as políticas de ajuste econômico e contrarreforma do Estado no país. Nosso ponto de partida é abordar a crise como determinação mais geral de tais mudanças e as mediações para concretização das reformas necessárias e que têm como eixo a precarização do trabalho, expressas em novas modalidades de contratação, na ampla flexibilização e terceirização do trabalho. Sob este enfoque e diretrizes compreendemos que há uma tendência universal que vem orientando as ditas reformas e cujos processos já estão em desenvolvimento em um conjunto de países, particularmente, nos da Europa do Sul, como parte de uma política de austeridade que integra uma nova agenda social de um modelo que se baseia em uma outra perspectiva de proteção social aos trabalhadores. A precarização do trabalho é disseminada pelos empresários, governos e intelectuais do capital como uma tendência " natural" e incorporada pelos trabalhadores- não sem resistência- através de políticas de consentimento e estimulo ao empreendedorismo, transladando a centralidade do trabalho para uma dimensão individual de apropriação de competências individuais, onde o trabalhador é responsável unicamente pelo seu êxito ou fracasso no mercado de trabalho. Com essa direção, as reformas do trabalho conduzidas pelo capital e Estado pressupõem a destruição dos direitos dos trabalhadores, direitos estes que são resultado de lutas e conquistas históricas. Sob o discurso e construção de ideologias que operam com a ideia de modernização do trabalho, a sua desregulamentação é a chave da precariedade. Obscurece-se a relação econômica determinante, que é a hegemonia das finanças, e fragiliza-se a organização classista, ao se criar uma nova geração de trabalhadores instáveis, com modalidades de ocupação de baixa qualidade e com poucas perspectivas de mobilidade social. A precarização do trabalho, nestes termos, não é apenas objetiva, mas afeta a subjetividade dos trabalhadores- seu modo de vida e sua reprodução social.

Régimen sociotécnico y condiciones laborales en la industria de confección de indumentaria (#2639)

Andrés Matta [1];
Cristina Etchegorry [2];
Cecilia Magnano [3]; Carolina Orchansky [4]
1 - Fac. de Cs Económicas - Universidad Nacional de Córdoba. 2 - Fac. de Cs Económicas - Univ. Nac. de Cba y Univ. Católica de Córdoba. 3 - Fac. de Cs. Económicas - Univ. Nac. de Cba y Univ. Católica de Córdoba. 4 - Facultad de Cs Económicas - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: amatta@arnet.com.ar

El sector textil ha sido desde hace décadas una de las ramas industriales con mayor capacidad para generar empleo, aunque generalmente informal y precario. Si bien la tercerización de la confección fue una estrategia presente desde la consolidación de la industria textil en Argentina, la convertibilidad y la desregulación del comercio internacional durante la década del '90 hizo que este modo de organización de la producción pasara a ser dominante. Desaparecieron casi por completo las fábricas integradas verticalmente, las que fueron sustituidas por una multiplicidad de talleres dispersos geográficamente, que en gran medida ocupan costureros inmigrantes a los que no se les reconocen los derechos laborales que las leyes les garantizan. El periodo implicó la desaparición de 2500 empresas confeccionistas y una pérdida de 180.000 puestos de trabajo. La tercerización pasó a ser entendida como una consecuencia inevitable del ingreso a la cadena de valor internacional, dado que permitía reducir los costos laborales para competir con los productos provenientes de Asia y Brasil. El cambio de política económica a partir del 2003, con un marcado sesgo a favor de la industrialización y el aumento del consumo interno, promovió la reactivación del sector vía el restablecimiento de aranceles a la importación de productos textiles, lo que redundó en el incremento de producción y ventas y también de la demanda de empleo, pero sin alterar la organización de la producción constituida en los '90. Este elemento nos lleva a poner en cuestión las explicaciones prevalentes en la literatura que indican que la tercerización y precarización del sector responden a la inserción en la lógica de la cadena de valor global, ya que durante más de 10 años Argentina se mantuvo al margen de la misma, sin que cambiaran las condiciones de trabajo. Para comprender las razones de dicho fenómeno, recurrimos al concepto de régimen sociotécnico de Geels y Schot, quienes parten de una perspectiva de nivel meso, pero postulando el carácter dinámico de las relaciones entre organizaciones y sus vínculos con el paisaje sociotécnico (nivel macro) y los nichos de innovación (nivel micro). En este trabajo proponemos entonces explicar la persistencia de condiciones desvaforables de trabajo en el sector textil por la consolidación de un régimen sociotécnico integrado por reglas y rutinas que lo articulan. Describiremos ese proceso de consolidación a partir de reconstruir los marcos legales, macro económicos y políticos del sector en Córdoba en el periodo anterior a la posconvertibilidad y luego del 2003; los eventos que marcan transiciones o alteraciones en el mismo y así establecer la complejidad de tramas que configuran el path dependence que condiciona las estrategias de las empresas y talleres del sector de confección de indumentaria.

El trabajo tercearizado en Costa Rica: La reestructuración productiva del neoliberalismo. (#2694)

Mariangel Sánchez Alvarado [1];
Sebastián Muñoz Vásquez [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: mariangelsa@gmail.com

A partir de la crisis del modelo de producción en la década de los años 80, el Estado implementa una serie de transformaciones necesarias para mantener las condiciones propicias para el mercado, entre esas transformaciones se encuentran las políticas neoliberales y el auge del trabajo tercearizado. En este trabajo, se pretende colocar algunas consideraciones sobre las bases históricas y ontológicas que dieron origen al trabajo tercearizado como una respuesta del mercado (apoyado por el Estado) para adecuarse a las necesidades del modo de producción, en este contexto, es importante conocer que la tercearización representa una táctica implementada para generar mas tasa de lucro sin tomar en cuenta las condiciones precarias que esto genera en la clase que vive del trabajo. La tercearización se concibe como la transferencia o la contratación externa de cualquier tipo de actividad, las cuales anteriormente fueron desarrolladas internamente dentro de la estructura de la empresa y/o organización y pasan a realzarse en el exterior de la misma por parte de terceros, sin embargo, más allá de eso, la tercerización trae consigo la precarización profunda de la vida de los trabajadores, donde los derechos socialmente conquistados van perdiendo valor y legitimidad estatal y la clase trabajadora sufre un debilitamiento en su organización. Ante este panorama, se presenta el caso de Costa Rica, el cual, en los últimos años ha aumentado el trabajo tercearizado y se ha expuesto mundialmente como un país con las condiciones aptas para esto; según informes mundiales en el tema, Costa Rica tiene muchas ventajas en la venta de servicios tercearizados y se coloca como pionero, de aquí la importancia del tema y colocarlo como objeto de estudio.

Sobre táticas de trabalho entre artistas de rua nas cidades da Amazônia brasileira (#2718)

Adan Richard Moreira Martins [1];
Priscila Da Silva Nascimento [2]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). 2 - UEA.
Email contacto: kikobarrocco1@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta alguns dos resultados de um projeto de pesquisa realizado com artistas de rua na cidade de Manaus/Amazonas/Brasil entre os anos de 2013 e 2014. Objetivou-se compreender, tendo como recurso o trabalho de campo prolongado, as táticas de trabalho empregadas por essas personagens urbanas nas ruas da capital amazonense, que vem se constituindo nas ultimas décadas como a principal rota de trânsito de artistas de rua na região norte do Brasil. Realizamos primeiramente uma breve discussão sobre o conceito de táticas para, posteriormente, apresentarmos algumas reflexões sociológicas sobre situações cotidianas onde acreditamos ser possível perceber como estas taticas são acionadas nos contextos onde os artistas de rua desenvolvem suas atividades.

Trabalho infantil doméstico na perifieria de Montevidéu. (#2744)

Carolina Incerti Somalo [1]; Soraya Franzoni Conde [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: carolina.incerti@gmail.com

Contrariamente às perspectivas clássicas – as quais se destacam por reclamar uma noção histórica da infância, porém tomando como referência a história da criança burguesa – nesta pesquisa partimos da perspectiva do trabalho. A partir das análises de Klein (2010), Conde (2015) e Nosella (2002), compreendemos a infância dentro das relações sociais de produção capitalista e entendemos que a exploração do trabalho das crianças faz parte do processo generalizado de exploração capitalista, onde o trabalho vira "meio de subsistência" em vez de meio para a realização humana, determinando que a criança – antes produtora de valores de uso na economia familiar - vire trabalhadora – produtora de valores de troca (CONDE, 2015). Assim, é na sua condição de trabalhadoras produtivas para o capital que as crianças são reconhecidas e conquistam direitos pela primeira vez. A exploração da força de trabalho infantil se relaciona com as tendências atuais do mundo do trabalho – caracterizadas pela expansão da "informalidade" e do trabalho social abstrato (OLIVEIRA, 2003). Entre as diversas formas de manifestação do problema do trabalho infantil, (des)aparece o trabalho infantil doméstico realizado no próprio lar, sem remuneração e sem problematização social. A responsabilização das crianças pelas tarefas domésticas no espaço familiar *aparece* como "ajuda" mascarando a exploração da força de trabalho da criança como trabalho abstrato. Considerando a validade do debate teórico colocado, perseguimos a seguinte pergunta: quais são as caraterísticas do trabalho infantil doméstico no Uruguai e sua incidência na educação escolar das crianças que o realizam? Definimos como objetivos específicos: compreender o trabalho infantil doméstico circunscrito na exploração do trabalho no sistema capitalista; conhecer as políticas sociais e legislações que dispõem sobre trabalho infantil doméstico no Uruguai, analisando especialmente o "Sistema Nacional Integrado de Cuidados"; caracterizar o trabalho infantil doméstico em Montevidéu; compreender a perspectiva que as crianças, suas famílias e os docentes têm sobre as tarefas domésticas desenvolvidas por crianças no espaço familiar e apreender a relação que existe entre o trabalho infantil doméstico e a educação escolar em escolas do Programa APRENDER em Montevidéu. Tendo como pressuposto teórico o materialismo histórico-dialético e referendada numa abordagem qualitativa, a pesquisa se valerá da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, utilizando como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas com professores e diretoras das escolas referidas, a redação e os desenhos elaborados pelas crianças, referentes às atividades cotidianas que elas realizam. Trata-se de uma pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento, tendo previsão de ser concluída em abril de 2017.

Trayectorias laborales de mujeres pobres urbanas: ¿con trabajo registrado se supera la pobreza? (#2826)

Gabriela Bukstein [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: gbukstein@hotmail.com

El objetivo de este estudio es analizar las modalidades de vulnerabilidad del empleo y de las condiciones de trabajo y de vida que transitan mujeres pobres urbanas a partir de la obtención de un trabajo registrado en una empresa privada. Dichas compañías, del ámbito local e internacional, están especializadas en la comercialización masiva de productos o servicios, dirigidos a clientes ubicados en la base de la pirámide, los que se constituyen en consumidores potenciales siendo clave para el desarrollo de estrategias para el crecimiento y expansión del negocio futuro, según investigaciones realizadas por Prahalad, Yunus, entre otros. Tal es así, que en la Argentina, algunas empresas de *retail* como Coppel, Minicuotas Ribeiro, Elektra implementaron una forma alternativa de crédito de consumo dirigida a personas excluidas y no bancarizadas, por no cumplimentar los requisitos tradicionales exigidos para acceder al sistema financiero formal. Reconociendo la necesidad de facilitar el acceso al crédito de consumo a las personas en situación de pobreza. Las compañías de retail para acceder a los sectores de bajos recursos organizan equipos de trabajo, conformados mayoritariamente por mujeres pobres urbanas que viven en los mismos barrios donde habita la población meta que se busca incluir a partir del acceso al crédito de consumo. El nuevo rol que desempeñan es denominado “ejecutivas de cuenta”, “facilitadoras de créditos”, entre otros. La estrategia teórico-metodológica utilizada consiste en un abordaje cualitativo a partir del análisis empírico de trayectorias laborales de mujeres pobres urbanas que permiten comprender y detectar las transformaciones, positivas y negativas, a partir de su inserción en el mundo del trabajo y al mismo tiempo, su repercusión en la vida personal y privada. Finalmente, se brindarán lineamientos sobre las estrategias organizativas innovadoras de dichos trabajadores por las empresas privadas.

Loucos por trabalho: a permanência de indivíduos diagnosticados com transtorno mental no mercado de trabalho: caso do setor bancário (#2829)

Ana Christina Guimaraes Pereira [1]
1 - PUC Minas.
Email contacto: christina.gpereira@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para que indivíduos diagnosticados com transtorno mental permaneçam no mercado de trabalho. Desejou-se conhecer seus principais desafios; o significado do trabalho, a relação que estabelecem com o mesmo e as formas de superação encontradas no sentido de permanecerem ativos e levarem adiante suas carreiras profissionais. O título "Loucos por trabalho" refere-se aos indivíduos que, a despeito das dificuldades vivenciadas, encontram no ato de trabalhar a motivação e a satisfação necessárias para dar prosseguimento às suas vidas, mesmo após o adoecimento. Optou-se por analisar o setor bancário visto que esse setor da economia sofreu nas últimas décadas grandes transformações na concepção e organização do trabalho oriundas do processo de reestruturação produtiva, principalmente nas últimas décadas, além de apresentar inúmeros casos de afastamento do trabalho por adoecimento, cuja consequência imediata é um processo vigoroso de medicalização do sofrimento psíquico. O ambiente profissional nos bancos é permeado por desafios tais como o quadro de pessoal cada vez mais reduzido; o *perfil de vendedor* exigido aos bancários para além do desempenho de suas atividades técnicas; a competitividade entre as pessoas, muitas vezes estimulada pelos próprios gestores e a pressão por resultados que se traduzam em lucratividade para os bancos. A pesquisa realizada por meio de entrevistas possibilita analisar a experiência do adoecimento no trabalho e, ao mesmo tempo, a importância do trabalho na vida dos indivíduos. Apesar das dificuldades encontradas por quem trabalha nesse setor e a despeito de se levar adiante a carreira bancária, há em todos os relatos um traço marcante: o valor que os indivíduos dão ao trabalho. Trabalhar representa a oportunidade de se colocar a serviço de algo, a forma pela qual é possível se sentir útil. Além disso, o trabalho é também um motivador para o restabelecimento da saúde. Enfim, esse estudo expressa o receio a que o trabalho desmedido e estressante seja visto não como uma doença da sociedade contemporânea, e sim como um problema do indivíduo, logo, estigmatizado. Há nas histórias narradas a nítida resistência a que o adoecimento do indivíduo ganhe proporções maiores que o descompasso estrutural da organização do trabalho. Palavras-chave: Setor bancário. Trabalho. Reestruturação produtiva. Adoecimento mental. Medicalização.

El sindicalismo uruguayo en el proceso de construcción de una Cultura del Trabajo para el Desarrollo (#2856)

Mariela Quiñones [1];
Marcos Supervielle [1];
Leonel Rivero [1];
Joana Techera [1];
María Julia Acosta [1]; Leonardo Cosse [1]
1 - Departamento de Sociología Udelar.
Email contacto: mariela.quinones@cienciassociales.edu.uy

La ponencia gira en torno a los procesos sociales que supone la instalación del concepto "Cultura del Trabajo para el Desarrollo" como eje de las políticas del trabajo en Uruguay. En el último año, con la iniciativa del Ministerio de Trabajo aparece en escena este concepto dando sustento a la elaboración de la Directriz Estratégica del organismo para el periodo 2015-2020. Instalar este proceso, supone profundizar en el desarrollo de instancias de diálogo social que viene impulsando el gobierno de izquierda a partir de 2005; instancias que desde un punto de vista sociológico nos dan la posibilidad de profundizar en lo que son definidos como procesos enmarcados en una lógica de desarrollo de una ética comunicativa. La conveniencia de partir de esta definición de situación es que nos abre un campo de investigación muy amplio en torno a los actores del diálogo y en los procedimientos y posturas éticas desde las que se plantean participar en tales instancias con legitimidad y contribuir al desarrollo de sus objetivos. En el caso del sindicalismo se transforma en una oportunidad para reflexionar en torno a diversas problemáticas internas ligadas a cómo logra su representación en el marco de una diversificación creciente de demandas que conviven en su seno. En efecto, en el marco de una transformación profunda del sistema de relaciones laborales uruguayo, el sindicalismo experimenta profundas tendencias de cambio, incluso contradictorias, que tienen que ver tanto con procesos de individualización como de fortalecimiento del colectivismo en nuestras sociedades, de fortalecimiento de la regulación junto a fuertes tendencias construcciones institucionales con sus parteners sociales o bajo la influencia de algunas tendencias internas a una regulación más flexible, entre otras. En este contexto planteamos que uno de los principales desafíos que se le plantea hoy, es reconocer la existencia de diferentes culturas que buscan encontrar como son reconocidos y contemplados. Y poco a poco empieza a aparecer un problema que para la teoría social se liga al de la multiculturalidad y es el del reconocimiento de las diferencias. A partir de este planteo abrimos la interrogante: ¿cuál es el sentido que da el actor sindical a la propuesta de desarrollo de una Cultura del Trabajo?, frente a la cual, abre las siguientes preguntas secundarias:¿cuál es el papel que juegan los sindicatos en el mundo actual a partir de la individuación de las relaciones laborales y de la creciente diferenciación de las demandas de reconocimiento en los contextos laborales actuales? y ¿cuál es la postura que adopta el sindicalismo uruguayo frente a las diferencias y las distintas demandas de reconocimiento que de ellas emergen y cómo apoya esta lucha en el contexto de fuertes tendencias homogeneizantes?

Las practicas sociales sindicales en la industria Informatica Argentina (#2877)

Juan Ignacio Del Fueyo [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: juandelfueyo@gmail.com

El crecimiento de las tecnologías de la información (IT) ha implicado grandes transformaciones en la sociedad como también en el mundo del trabajo. Los procesos de reestructuración productiva y de expansión de las nuevas tecnologías que tuvieron lugar en las últimas décadas han jerarquizado un nuevo tipo de trabajo, el trabajo informático. En sintonía con este fenómeno global, el Estado argentino ha promovido la industria del software desde el 2004 lo que conllevo a un aumento de los puestos del trabajo en el sector. A pesar de esta expansión en el mercado de trabajo, la actividad informática en el país ha crecido al calor de la tercerización y precarización laboral. Esta presentación se propone exponer los avances de la investigación en curso del desarrollo de beca en el marco del proyecto UBACyT "Poblaciones Trabajadoras extinguibles y post-Neoliberalismo en el siglo XXI. Métodos y procesos sociales de Trabajo en los límites del saber colectivo" en la que se estudia éste fenómeno reciente abordado por las investigaciones académicas que refiere a los procesos de trabajo de la actividad informática analizándolo en sus dimensiones de: división social y técnica, organización y condiciones de trabajo; junto con la emergencia de un sujeto colectivo de resistencia, indagando como éste procesa las demandas y conflictos que expresan los trabajadores. Sus antecedentes se registran desde los primeros intentos de organización gremial de los empleados de IBM en 2009 que culminó en la fundación de la Unión Informática (un sindicato netamente informático) en el 2011, logrando representatividad en más de 35 empresas de distintos lugares del país, en las que se han formado comisiones internas y llevando a cabo diversas medidas gremiales. Éste sindicato obtuvo su inscripción gremial en el 2013, lo que les permitió avanzar en sus prácticas sociales sindicales en defensa de los trabajadores, con nuevos desafíos en su horizonte. Nuestra investigación parte de un diseño correspondiente a la metodología cualitativa de investigación social, mediante la utilización de diferentes técnicas de recolección de datos y fuentes: análisis de datos secundarios, entrevistas participativas en profundidad e interacción con grupos focales, en el marco de la coproducción investigativa.

A Educação Escolar e a Política Educacional na Formação do Jovem Trabalhador no Brasil. (#2880)

Cílson César Fagiani [1];
Fabiane Santana Previtali [2]
1 - UNIUBE. 2 - UFU.
Email contacto: cilsoncf@gmail.com

O trabalho analisa a educação escolar e a formação do jovem trabalhador no Brasil. Primeiramente se discute o desenvolvimento e consequências da organização escolar do modelo econômico capitalista e em seguida a estrutura educacional no Brasil no período de 1990 até 2014. Procura-se problematizar a utilização da instituição escolar como meio de controle e imposição de uma hegemonia dominante e a estagnação da sociedade reprodutora apenas desta hegemonia, sem qualquer intenção de alteração na ordem reinante, revelando determinismos da educação universalizada e a dualidade em ensino propedêutico e profissionalizante. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) são expostos e discutidos na distribuição da força de trabalho e também na distribuição e evolução das matrículas nas diferentes modalidades de ensino, pública e privada, vinculando-se às politicas educacionais. Para que a educação cumpra um papel transformador, o que deveria ser buscado e sem dissimulações é a melhoria da qualidade da educação básica pública. Uma qualidade que necessariamente trabalha a qualificação humana, omnilateral, e não apenas voltada para o mercado, para a "empregabilidade". Nos anos 1990 houve a afirmação do modelo neoliberal com o governo Collor de Mello passando por Itamar Franco e culminando com o governo de Fernando Henrique Cardoso até 2002. Após 2002 quando assume o governo do Partido dos Trabalhadores (PT) com Luiz Inácio Lula da Silva e posteriormente Dilma Rousseff, houve a implantação de políticas sociais amplamente estendidas à classe trabalhadora com a inclusão dos mais pobres, aparente melhora da situação dos trabalhadores, porém, ainda beneficiando o capital. Nos anos 1994 até 2002, no Governo de Fernando Henrique Cardoso, o qual iniciou-se com a política econômica do Plano Real e estancamento da galopante inflação brasileira, destaca-se uma série de acontecimentos de relevante importância para a educação brasileira, como: a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a Reforma da Educação Profissional, o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR) e a implantação do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2001. Mais recentemente houve, voltados para a educação básica, a extensão do ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, a obrigatoriedade e gratuidade da pré-escola (4 anos) até o ensino médio (17 anos), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC) e voltados para o ensino superior, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Pessoas em situação de rua e o trabalho precário no litoral brasileiro (#2887)

Patrícia Marília Félix Da Silva [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: patricia-marilia@hotmail.com

A situação de desemprego, atrelada à profunda desigualdade social e à insuficiência de políticas públicas, tem sido uma das principais causas da pobreza, pois a renda advinda do trabalho é um dos elementos primordiais de garantia à sobrevivência. Essa situação impacta negativamente na realidade de pessoas em situação de rua, definidas como um grupo populacional heterogêneo que apresenta a pobreza extrema como uma marca distintiva, agregada à ausência de moradia convencional e à dificuldade de inserção em emprego permanente. Estes indivíduos compõem o cenário urbano das principais cidades brasileiras, executando diferentes tipos de trabalho forçado e precarizado. Assim, este trabalho, enquanto recorte da tese de doutorado, analisa a configuração dos trabalhos executados por essas pessoas numa praia brasileira, mais precisamente na praia de Boa Viagem, na cidade Recife. Esses trabalhos se referem à função dessas pessoas em carregar as “carroças”, ou seja, todas as cadeiras, mesas, guarda-sóis e demais utensílios a serem utilizados por outro trabalhador para oferecer serviços (como venda de bebidas e comidas) aos frequentadores da praia. Por meio de entrevistas semiestruturadas, tem-se verificado que estes trabalhos, caracterizados pela informalidade, geram baixo rendimento e incerteza quanto ao planejamento futuro. São atividades que, para a grande maioria dos que as executam, não apresentam condições favoráveis à saída da situação de rua, fato mais evidente quando se considera a permanência da execução dessas atividades ao longo de muito tempo. Trata-se, portanto, de trabalhos precários permanentes, os quais, além de não satisfazerem as necessidades de sobrevivência dos indivíduos, prejudicam a saúde, as relações sociais e a dinâmica subjetiva destes. A respeito da informalidade, salienta-se que se trata de um conceito operacional e empírico, porque na prática há uma integração dialética entre o formal e o informal. E, no contexto em que a dinâmica de reestruturação produtiva e o consequente processo de flexibilização tem aguçado e agravado a informalidade, é importante assinalar que a mesma já é inerente ao processo de acumulação capitalista no Brasil, ou seja, que as atividades do setor dito informal não estão dissociadas da expansão da economia e do regime mercadológico. Diante disso, salienta-se que, vinculado aos diferentes motivos que as pessoas em situação de rua apresentam para estarem nessa circunstância, verifica-se a pobreza e o desemprego como fatores presentes, da mesma forma que a ausência do trabalho é uma das justificativas que as impedem de sair dessa circunstância. Por fim, esta pesquisa tem sido importante para defender a tese de que as pessoas em situação de rua, por mais que estejam nesta condição por conta do desemprego, ainda assim são trabalhadoras.

O Trabalho Docente na Educação Básica sob o Estado Gestor no Brasil (1995-2015) (#2898)

Fabiane Santana Previtali [1];
Cílson César Fagiani [2]
1 - UFU. 2 - UNIUBE.
Email contacto: fabiane.previtali@gmail.com

Entende-se que o processo de reestruturação produtiva está originando um novo tipo de organização do processo produtivo mediante a introdução de tecnologias de informação e práticas gerenciais, cujo discurso assenta-se na cooperação, no envolvimento e na parceria do trabalhador. A educação não está alheia às mudanças que se processam no capitalismo da era da acumulação flexível sob o ideário neoliberal. Com as alterações processadas no mundo do trabalho a partir das novas formas de organização do processo de trabalho, os sistemas tradicionais de educação, fundados na racionalidade taylorista-fordista vão se tornando historicamente superados. Adicionam-se a esse fenômeno as políticas educacionais implementadas pelo Estado Gestor (HOOD, 1995) e a introdução das novas tecnologias informacionais e de comunicação nos processos educacionais que, por sua vez, impõem mudanças profundas no ensino. Assim, as transformações nos processos produtivos, a difusão das novas tecnologias de informação e comunicação e a reforma do Estado formam o tripé indutor das mutações na educação, em particular na formação e do trabalho docente no Brasil. Destaca-se que o Estado Gestor pauta-se, entre outras características, pela implementação de medidas explícitas e quantificadas de desempenho, pelo aumento da competição entre os docentes devido às formas diferenciadas de promoção na carreira e de contratação, pelo controle por resultados, numa explícita aproximação das práticas e estilos de gestão privada na educação pública. Nesse contexto, o docente deixa de ser apenas professor e passa a ser realizador de uma série de outras atividades através da divisão das especialidades, entre elas, de administrador, supervisor, orientador, coordenador, assumindo também as funções de gestor. Assim, o objetivo do artigo é analisar a nova configuração do trabalho docente na educação básica no Brasil, em particular nas cidades de Uberlândia, Uberaba e Ituiutaba no estado de Minas Gerais, no âmbito das reformas educacionais sob o Estado Gestor a partir de 1995, quando teve início no país a reforma da Gestão Pública ou reforma gerencial nos níveis Federal, estadual e municipal. Através da revisão de literatura sobre o tema, análise de documentos e pesquisa empírica, utilizando-se entrevistas com os docentes da educação básica, das cidades mencionadas, discute-se os impactos das mudanças no trabalho docente no que tange as demandas de formação profissional e na organização do trabalho, bem como as implicações para as ações coletivas no período 2013-2015. Os resultados encontrados mostram a perda da autonomia docente sobre o seu processo de trabalho concomitantemente ao aumento do controle burocrático pelos órgãos governamentais em consonância com o cenário nacional.

Tendiendo puentes entre el mundo académico y el ámbito sindical. Reflexiones a partir de una experiencia conjunta de investigación sobre riesgos psicosociales en el trabajo (#2906)

Maria Laura Henry [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educacion.
Email contacto: mlaurahenry@gmail.com

Las renovadas formas de organizar los procesos productivos y las cambiantes estrategias de gestión de la fuerza de trabajo de las últimas décadas han tenido importantes repercusiones sobre las condiciones laborales y, fundamentalmente, sobre la salud de los trabajadores. Por ello es conveniente seguir indagando sobre la clase de riesgos -tradicionales y novedosos- a los cuales están expuestos en el contexto productivo actual.En el marco de estas preocupaciones, el equipo interdisciplinario al cual pertenecemos emprendió una investigación sobre la incidencia de los riesgos psicosociales (RPST) para los trabajadores de la ANSES (Administración Nacional de Servicios Sociales) de Argentina, a partir de la solicitud del sindicato SECASFPI, que los representa. El acercamiento del sindicato al equipo de investigadores tuvo lugar a partir de su necesidad por visibilizar y avalar científicamente la existencia de una serie de padecimientos psicosociales entre los trabajadores que, desde su perspectiva, no eran completamente reconocidos por la parte empleadora, pero que estaban afectando la salud de los mismos de manera creciente. Entre otras técnicas, dicha investigación involucró la realización de una encuesta de alcance nacional, orientada a detectar la prevalencia de los RPST entre los trabajadores en puestos de atención al público. La misma se realizó en diferentes dependencias de ANSES de toda Argentina durante la segunda mitad de 2015.Durante el desarrollo de todo el relevamiento, los miembros del sindicato SECASFPI tuvieron una participación activa y un genuino involucramiento, generándose así permanentes instancias de intercambio con el equipo de investigación. Fue así configurándose un trabajo conjunto entre ambas partes, donde dialogaron saberes diversos y donde confluyeron actores con distintos posicionamientos respecto del campo bajo análisis. Esta ponencia tiene como objetivo examinar, en términos metodológicos, las potencialidades y los desafíos planteados durante esta experiencia de investigación conjunta entre actores académicos y sindicales. En este sentido, el trabajo busca reconstruir las dinámicas establecidas entre los diversos actores involucrados en el relevamiento (investigadores, encuestadores, delegados sindicales, trabajadores y otros) para reseñar qué papel jugó cada uno en el desarrollo del mismo y qué aspectos favorecieron o dificultaron su concreción. Los resultados presentados en la ponencia se basan en una reflexión y en una reconstrucción de tipo cualitativa sobre un relevamiento de tipo cuantitativo. En este sentido, se trata de un ejercicio de autorreflexividad metodológico que pretende sistematizar y transmitir una experiencia de investigación, pasible de replicarse en otros contextos laborales donde quieran investigarse los RPST (o cualquier otro aspecto de la salud laboral) bajo esta modalidad de trabajo conjunto entre un equipo de investigadores y una organización de la sociedad que solicita el estudio.

As condições de trabalho vivenciadas pelos imigrantes haitianos e venezuelanos no município de Boa Vista (#2963)

Beatriz Patrícia De Lima Level [1];
Ana Lúcia De Sousa [1]
1 - Universidade Federal de Roraima.
Email contacto: beatriz.level@hotmail.com

Diversos fatores vêm forçando milhares de pessoas a migrarem de seus países de origem, na maior parte das vezes buscando um lugar que ofereça condições para estabelecerem suas vidas com um mínimo de dignidade. Essa realidade é encontrada no município de Boa Vista, estado de Roraima, na fronteira norte do Brasil, envolvendo migrantes haitianos e, neste último ano, e com maior impacto, migrantes venezuelanos. De acordo com dados fornecidos pelo Departamento da Polícia Federal de Roraima, somente entre janeiro e abril de 2016 foram solicitados no estado 233 pedidos de refúgio por venezuelanos e 67 pedidos por haitianos, sendo que em 2015 foram realizados 316 pedidos por haitianos e 234 pedidos por venezuelanos. A partir desta realidade, este trabalho ambiciona compreender a situação em relação as condições laborais experimentadas por esses imigrantes que se estabelecem no país, na condição de refugiados ou solicitantes de refúgio, o que lhes permite uma permanência no país com possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas e dados disponibilizados pelos órgãos oficiais e mídia local, nos propomos uma reflexão sobre a questão do trabalho para esses imigrantes em Boa Vista. Sabemos que para as pessoas em situações como essas são oferecidos trabalhos que muitas vezes estão abaixo da qualificação que possuem, com alto grau de exploração, salários inferiores e com jornadas de trabalhos superiores aos praticados para os demais trabalhadores, em função das condições de vulnerabilidade em que se encontram. Além disso, outra situação encontrada no município é que alguns imigrantes, por não encontrarem trabalho formal, acabam se encaixando no mercado informal para sobreviver, seja como vendedores ambulantes, prestadores de serviços informais, sem qualquer garantia de receber pagamento, ou ainda exercendo alguma atividade artística de rua. Assim que, independente da situação laboral exercida por esses migrantes, aos olhos do empregador/sociedade, estas pessoas são parte passageiras no contexto local, o que os levam a entrarem na lógica de definir sua força de trabalho como temporária, implicando no não reconhecimento dessas pessoas enquanto sujeitos de direitos.

Juventud y resistencia. formaciones de intereses en situaciones de precariedad laboral en el comercio minorista urbano. (#2974)

Francisco Nicolás Favieri [1]
1 - CONICET-IISE-UNSJ.
Email contacto: franciscofavieri@gmail.com

El trabajo precario es en la actualidad un fenómeno persistente en las economías latinoamericanas. Si bien, se han intentado combatir los elevados índices de informalidad laboral, es una realidad que persiste y se naturaliza cada vez más entre sus principales protagonistas, los/as jóvenes trabajadores/as. Si las soluciones propuestas hasta hoy no resultan suficientes ¿Cómo hacen los jóvenes que trabajan en esas situaciones para lidiar con la precariedad? ¿Qué acciones, pensamientos, estrategias y tácticas emplean para superar, rodear o transcurrir la precariedad? ¿Toman acciones en conjunto o lo hacen individualmente? ¿Cómo lo problematizan? ¿Quiénes intervienen? ¿Está el sindicato presente? Para responder a tales interrogantes se realizaron entrevistas a jóvenes trabajadores/as del comercio minorista urbano del Gran San Juan (Argentina) de establecimientos micro y pequeño empresariales, desarrollando algunos aspectos centrales de la trayectoria de trabajo de los/as jóvenes trabajadores/as y sus perspectivas a futuro respecto del trabajo en el comercio como principales marcos de sentido para dar cuenta de sus estrategias para lidiar con la precariedad en el lugar de trabajo. Este trabajo, se desarrolla en el marco de un estudio de caso sobre las relaciones de trabajo de jóvenes en el comercio como parte de una investigación doctoral que tiene como objetivo buscar y reconstruir sobre la emergencia de intereses, elementos comunes que permitan la constitución de un colectivo de trabajadores en espacios fragmentados y heterogéneos. **Palabras clave:** precariedad, juventud, heterogeneidad, comercio

Neodesenvolvimentismo e trabalho no Brasil: uma análise crítica (#3021)

Natan Rodrigues Júnior [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: natan.srj@gmail.com

O projeto neoliberal implantado na América Latina durante os anos de 1990 adaptou o capitalismo dependente vigente na região às necessidades do imperialismo em sua fase contemporânea. Nesse âmbito, importantes ajustes econômicos, políticos e culturais foram realizados em prol da hegemonia do capital financeiro dentre o bloco no poder. Em fins dos anos de 2000 esse modelo demonstrava claros sinais de desgaste motivadas pelo fracasso quanto aos índices de crescimento econômico e o aumento da concentração de renda nas frações mais ricas das classes dominantes locais e internacionais, aumentando, em consequência, a desigualdade, desemprego, pobreza e violência. O neodesenvolvimentismo surge nesse contexto de desgaste do projeto neoliberal, demarcando continuidades e descontinuidades. Foi o ciclo dos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) que constituiu o neodesenvolvimentismo como novo modelo de desenvolvimento capitalista, sob direção do grande capital organizado. O Estado capitalista no Brasil assumiu, com este projeto, uma função crucial, seja como financiador, a exemplo da relação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com as grandes corporações de capital privado nacional, seja como investidor, como se manifestou, por exemplo, no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O neodesenvolvimentismo, porém, e a despeito de importantes avanços em relação à década de 1990, não só não contribuiu para superar o problema histórico da dependência brasileira, mas ao contrário, fortaleceu tendências no sentido de aprofundar a inserção subordinada e periférica do País na divisão internacional do trabalho, aumentando sua vulnerabilidade externa, em um contexto mais complexo e sofisticado. O presente resumo, que é parte de uma pesquisa ainda em andamento, busca compreender o neodesenvolvimentismo à luz da Teoria Marxista e da discussão acerca da particularidade do desenvolvimento capitalista brasileiro. Para tanto, utilizamos a revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos que tratam sobre a particularidade do capitalismo brasileiro, tais como Ruy Mauro Marini, Chico de Oliveira e Caio Prado Jr. Além disto, procedemos mediante coleta, armazenamento e análise de um conjunto de dados macroeconômicos, de indicadores sociais e do mercado de trabalho, ao recorrer a fontes secundárias disponibilizadas pela internet, como do IPEA, MTE e DIEESE.

“Hay que seguir trabajando”. Estudio del desarrollo de formas laborales dentro del Recinto Penitenciario de San Pedro en La Paz-Bolivia. (#3030)

Elisangela Escobar Arandia [1]
1 - FLACSO- México.
Email contacto: elisangela.escobar@estudiante-flacso.mx

Las dinámicas sociales que se generan dentro de los Recintos Penitenciarios en Bolivia son diversas, tal vez diferentes a las que se dan en cárceles de otros países puesto que, estos recintos mantienen un sistema de régimen abierto lo que significa que no tienen horarios para estar dentro de sus celdas o fuera de ellas, no tienen actividades marcadas lo que implica que pueden tomar los cursos que se dan dentro del recinto o no, pueden hacer actividades físicas, pueden trabajar, etc. El hecho de que se generen nuevas formas laborales muestra que las poblaciones carcelarias en La Paz son resilicientes lo que significa que tratan de sobrellevar su situación de encierro con la realización de algún oficio y además que este les brinde réditos económicos, lo cual cumple dos funciones: 1. Mantenerlos ocupados con la realización y aprendizaje de un oficio 2. Ganancia económica. Se quiere dar un reflejo de cómo se desarrollan y relacionan estas temáticas dentro de las sociedades privadas de libertad y mostrando este reflejo tal vez se pueda lograr una mejora en torno a las condiciones de trabajo en conjunto con la educación informal que se da en el proceso de las formas laborales dentro de estos recintos. Un aspecto importante es que dentro de los recintos penitenciarios existen personas que aun estando privadas de libertad han logrado reunir con el tiempo las condiciones necesarias, en términos de capital, para montar negocios en los cuales requieren mano de obra de otras y otros privados de libertad. Dentro de la sociedad privada de libertad el conocimiento para desarrollar ciertas formas de trabajo se transmiten mediante una educación informal, lo cual significa que los saberes sobre ciertos oficios se dan de una persona privada de libertad a otra persona privada de libertad, esto se da, más que todo, en dos aspectos: el primero por afinidad entre las y los privados de libertad para que exista interés ya sea por enseñar o por aprender estos oficios que se basa en redes de confianza; la segunda forma de transmisión de conocimientos por medio de la educación informal viene por una obligación del privado de libertad que es “empleador” al privado de libertad que es “empleado” o sea, el empleador manda al empleado a que le enseñe el oficio a otro empleado (privado de libertad) para que entre como mano de obra en el negocio, entonces el empleado cumple la función de enseñarle el oficio por obligación. No existen muchas investigaciones, en Bolivia, que desarrollen las temáticas de Educación informal o alternativa y trabajo no clásico. Estos son conceptos que surgen de la necesidad actual y aplicación por el cambio dentro de la vida social.

Cambio estructural en México: Transformaciones en la vida cotidiana del proletariado obrero minero guanajuatense. (#3110)

Jessica Nohemi Alvarez Paz [1]
1 - Universidad de Guanajuato, Campus León.
Email contacto: jn.alvarezpa@gmail.com

La minería fue un elemento esencial en la integración de México al sistema económico mundial, tal como señala Ángel Palerm, es imposible comprender el papel de este país durante el periodo colonia en la escena internacional sin remitirse a las exportaciones de plata que salían de Guanajuato, Zacatecas y San Luis Potosí hacia el mercado europeo.Este sector ha sufrido muchos cambios, sin embargo, los que derivaron del proceso de reconfiguración económica a partir del término del modelo de Industrialización por Sustitución de Importaciones implicaron la privatización de las empresas que se encontraban en manos del estado y la entrada del capital trasnacional, esto trajo consigo la instrucción de nueva tecnología y una nueva organización en el proceso de trabajo. Lo que en esta ponencia se propone es presentar algunos de los avances de la investigación que se presenta como proyecto de tesis para la obtención de grado en Sociología, titulada “Cambio estructural en México. Transformaciones en la vida cotidiana de la clase obrera minera guanajuatense a partir de la reconfiguración del sector productivo minero”. A partir del proceso de cambio estructural, la compañía minera Santa Fe de Guanajuato, la más importante de en el estado de Guanajuato en la segunda mitad del siglo XIX entra en un periodo de crisis, el cual inicia a mediados de los 80 y culmina en 2005 con el cierre de ésta y la trasnacionalización de algunos de sus activos con el capital canadiense. Lo que la investigación se propone es estudiar cuáles fueron los cabios que se dieron en la vida cotidiana proletaria una vez que muchos de los obreros perdieron sus fuentes de trabajo para lo cual se plantean cuatro preguntas de investigación:¿Cómo se modificó el modo de vida de los sujetos ligados a la actividad minera una vez cerradas sus fuentes de trabajo?• ¿Cuáles fueron las estrategias económicas generadas por los (ex) obreros mineros guanajuatenses?• ¿Cómo se desarrolló su trayectoria laboral a partir del su desplazamiento de la actividad minera?• ¿De qué manera se dio el cambio generacional entre (ex) trabajadores mineros y sus descendientes?• ¿Se dio un proceso de movilidad social entre los actores ligados a la minería?• ¿qué tipo de movilidad social?Con la investigación se pretende comprender los procesos de reconfiguración económica tanto en su dimensión estructural-histórica, como en la particularidad cultural y biográfica de los obreros mineros. Se parte de la teoría del cambio estructural y de los aportes de Agnes Heller y Bourdieu para comprender la relación vida cotidiana-estructura social.

La intermediación laboral en Jalisco-México 2005-2017 (#3127)

María Guadalupe López Pedroza [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: asesorapedroza@yahoo.com.mx

LA INTERMEDIACIÓN LABORAL EN JALISCO-MÉXICO 2005-2017 María Guadalupe López Pedroza[1] La intermediación laboral reposa en una serie de intermediarios, que pueden ser de diferentes tamaños, públicos o privados, más o menos especializados en el reclutamiento, el despido y la formación, como son los servicios públicos de empleo (SPE), los gabinetes privados de reclutamiento, las empresas de trabajo temporal (ETT), las bolsas de trabajo (BT), etc. Estos organismos tienen como objetivo ajustar la oferta y la demanda de trabajo Sin esta infraestructura en constante evolución, los intercambios en el mercado de trabajo (como en otros mercados) serian inciertos, incoherentes e inestables. En consecuencia, la calidad de esos intermediarios condiciona el buen funcionamiento del mercado, al movilizar la información útil para los intercambios (Bessy, Eymard-Duvernay, 1997: VII). En los últimos años, en los países desarrollados el estudio de dichos organismos ha confirman constituyen una herramienta útil para la gestión del empleo muy apreciada por las empresas. En este sentido, en este trabajo se analizan los intermediarios del mercado de trabajo localizados en el estado de Jalisco y se trata de responder a las siguientes preguntas: ¿Cuáles son los organismos que compiten en el proceso de intermediación? ¿Cuáles son los intermediarios más competentes para asegurar un empleo? ¿Cuáles de estos organismos son los más demandados por sexo, por edad y grado de escolaridad en la región? Para responder a dichas preguntas se analizan los datos de la Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo (ENOE) elaborada por el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI) entre el periodo comprendido entre 2005-2017. Partimos de la hipótesis que la heterogeneidad, la complejidad y el dinamismo del mercado del empleo en la región han permitido la aparición de múltiples organismos dedicados a la intermediación. Sin embargo, los demandantes de un empleo de la región prefieren las formas tradicionales para conseguir un trabajo. [1] Profesora Investigadora. Profesora-Investigadora. Centro de Investigación Observatorio Social. Universidad de Guadalajara. asesorapedroza@yahoo.com.mx

O Brasil da mineração (#3162)

Júlia Ferrari Raposo De Moraes [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Email contacto: jferrarirm@gmail.com

Título: O Brasil da mineração Grupo de Trabalho: Trabalho e reestruturação produtiva O artigo intitulado “O Brasil da mineração” é parte da pesquisa de mestrado, em andamento, no Programa de Pós Graduação em Serviço Social na Universidade Federal de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais/ Brasil. Motivada por compreender a organização e relações de trabalho no interior das empresas mineradoras na cidade de Mariana/M.G, a pesquisa nos colocou a necessidade de entender a posição assumida pelo Brasil no periodo pós expansionista da atividade extrativa mundial. Os anos 2000 foram marcados por um processo de intensificação da produção mineral no Brasil, conforme observado pelo aumento expressivo de extração de minério de ferro no país. Segundo dados do U.S. GeologicalServey de 2012, no ano 2000 o Brasil produziu 1060 milhões de toneladas de ferro, atingindo a marca de 2400 milhões de toneladas em 2010. (Instituto Brasileiro de Mineração). O Brasil representa, atualmente, o segundo maior produtor de minério de ferro do mundo, sendo Minas Gerais o principal estado produtor do pais, com uma concentração de 67% da extração de minério de ferro. A importância da atividade extrativa mineral, insere, nesse modo, o Brasil em lugar de destaque na exportação de minério de ferro, com destino de sua produção especialmente direcionada à China. O caráter mundializado do capitalismo, aqui analisado a partir da atividade minerária, são traços gerais que envolvem nosso objeto de estudo: trabalhadores da mineração na cidade de Mariana. Por esse motivo, como ponto inicial do processo investigativo que busca conhecer os impactos da intensificação da produção sobre os trabalhadores da mineração na cidade de Mariana, avaliamos que é necessário entender esse fenômeno a nível mundial, em especial, o lugar assumido pelo Brasil nesse contexto. Um estudo de caso sobre Mariana, dada sua posição no comércio mundial de minério de ferro, requer previamente uma compreensão dos condicionantes macroeconômicos e sociais. Diante disso, o objetivo desse artigo é realizar uma reflexão sobre o contexto dos anos 2000 e a participação do país nesse período que marcou a expansão da extração mineral, bem como o aumento da demanda pelo produto. A apreensão dos traços que conformam essas relações são fundamentais para entender a especificidade do capitalismo brasileiro e as marcas da classe trabalhadora nacional.Nossa proposta, direciona-se assim, para uma apreensão geral da participação do Brasil na comercialização de minério de ferro durante o período pós “boom” da mineração, tendo como chave analítica a contribuição de pensadoras marxistas que se debruçaram sobre a particularidade do capitalismo brasileiro. Esta base irá subsidiar a continuidade do nosso estudo acerca das novas estratégias de exploração da força de trabalho no setor minerário após os anos 2000.

Empreendedorismo e pós-fordismo: a regulamentação do microempreendedor individual (MEI) no Brasil como causa e efeito da terceirização. (#3315)

Rodson Juarez [1]; Luis Antonio Cardoso [1]
1 - Universidade Federal Fluminense (UFF).
Email contacto: rodsonjuarez@gmail.com

O cenário de mutações do capitalismo contemporâneo, originado com a reestruturação produtiva, considerando as transformações no regime de acumulação e nas relações produtivas, com a terceirização de atividades e redução do escopo dos projetos econômicos, promovendo uma regulação própria para o movimento de pequenos negócios, tem revelado uma tendência no comportamento social, substituindo o fetiche do emprego pelo da busca do lucro, mesmo que em pequena escala, oriundo de atividade empreendedora. Assim, até que ponto estaria o Estado brasileiro oferecendo garantias para o aprimoramento desse movimento através do Simples Nacional como regime tributário e pela lei e política de promoção do Microempreendedor Individual? Na percepção da existência de uma lógica capitalista na formatação da dinâmica social, surgem inquietações sobre a autonomia, evidenciando a presença de uma liberdade condicionada pela participação em uma sociedade do consumo, não mais no papel do trabalhador do período fordista, que prima pelo uso ostensivo de bens ou serviços que marquem o status hierarquizado no tecido social, marcando a ação "racional" como instrumento para alcançar uma finalidade não coletiva, mas que satisfaça intenções individuais de pertencimento pelo consumo. Essa intenção não marca, necessariamente, integração ao proletariado ou ao corpo produtivo através do trabalho assalariado, mas pela aplicação de capital diminuto e da atividade empresarial de baia complexidade. A instituição do Microempreendedor Individual (MEI) influencia de forma decisiva na precarização das relações de trabalho na produção capitalista contemporânea no Brasil, evidenciando o movimento de terceirizações de contratações e subcontratações de mão de obre oriunda de empresários do formato MEI provoca a sensação de ocupação real, mas sem vínculo empregatício, deteriorando o conjunto de garantias sociais legais a que teria direito um funcionário em ocupação análoga dentro do escopo de um empreendimento. Tal expectativa se dá pela observação preliminar no trabalho de campo realizado como subsidio de pesquisa para tese de doutorado, revelando as contratações de mão de obra na construção civil, por exemplo, como movimento crescente de contratações de empresários no formato MEI para realização de empreitadas com tempo predeterminado, nas quais o responsável pela realização dos serviços realiza subcontratações empresariais para realização da obra, deixando de realizar contratação de recurso humano, passando a tratar seu contratado como pessoa jurídica, uma empresa formal. Este trabalho vai analisar o caso a partir de três perspectivas distintas: Primeiramente, construindo a percepção das alterações no regime de acumulação fordista, mais rígido, para um regime flexível, identificando as principais transformações do capitalismo contemporâneo. Depois, as atualizações da regulação do Estado Brasileiro em relação à produção econômica e controle dos direitos trabalhistas. Por último, construir um modelo compreensivo para os efeitos do pós-fordismo nas relações de trabalho e no institucionalismo brasileiro, que reconstrói a lógica flexível no aparato legal do empreendedorismo.

Trabalhadores da Saúde no Brasil: formas de organização do trabalho dos Agentes de Combate às Endemias nos Séculos XX e XXI (#3317)

Muza Clara Chaves Velasques [1]
1 - FIOCRUZ.
Email contacto: muzavelasques@gmail.com

Esta comunicação pretende apresentar algumas questões sobre os processos de trabalho dos Agentes de Combate às Endemias (ACE), trabalhadores da saúde que atravessaram os séculos XX e XXI empreendendo ações a partir do setor da vigilância sanitária sob o comando das diferentes formas de gestão que o Ministério da Saúde e os poderes municipal e estadual assumiram ao longo do tempo no Brasil. A partir de uma análise que privilegia as formas de organização do trabalho, saberes e práticas em suas experiências cotidianas (THOMPSON, 1981) e tendo como princípio de diálogo o conceito de "subalternos" de Antonio Gramsci(Cadernos 25) e mais recentemente em Marcel van der Linden (2008), procuro refletir sobre como as novas reconfigurações da classe trabalhadora e da reestruturação do trabalho , vistas historicamente e a partir das ferramentas da sociologia do trabalho, podem ter levado ao redimensionamento das diferentes formas de luta manifestas, individual e coletivamente, nos processos de trabalho destes trabalhadores contra a precarização contínua durante as transformações do capitalismo periférico brasileiro (ANTUNES, 1999 ; BRAGA, 2012). Para tal análise parto de duas frentes de investigação empírica. Uma primeira resulta da pesquisa coletiva que participei, *Processo de Trabalho dos Técnicos em Saúde na perspectiva dos saberes, práticas e competências,* de abrangência nacional, estruturada pelo Observatório dos Técnicos em Saúde no âmbito da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), que estudou os trabalhadores técnicos das Equipes de Saúde da Família (que o ACE integra) em vigor no modelo de atenção básica da saúde existente no país. Durante o processo do estudo, a equipe de pesquisadores entrevistou um grande número de Agentes de Endemias em quase todos os estados da federação. Uma segunda frente teve como objeto de investigação os processos de trabalho dos Guardas Sanitários das primeiras décadas do século XX no Distrito Federal, a pesquisa foi desenvolvida no meu pós doutorado durante os anos de 2016/17 e explorou os arquivos da extinta Delegacia de Saúde existente nas primeiras décadas do século XX.

Trabalho decente e a subjetividade do trabalhador: um estudo no campo da deficiência (#3381)

Elaine Thais Silva Lima [1];
Maria Soledad Etcheverry Orchard [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: maria.soledad@terra.com.br

Em um contexto de mundialização do capital, caracterizado pela hegemonia do capital financeiro e pela reestruturação dos processos produtivos (DRUCK, 2011), o trabalho se mantém como lócus central de integração social. Nesse contexto, questões como a regulação do trabalho, adquirem um papel fundamental, para a garantia de direitos. Destacamos, nesse campo, a atuação da Organização Internacional do Trabalho – OIT, com a criação da Agenda do Trabalho Decente, já incorporada às políticas de desenvolvimento de diversos países, dentre eles o Brasil, foco de nossa pesquisa. Na perspectiva da OIT, o trabalho decente é entendido como aquele "adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, eqüidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna" (BRASIL, 2010). Essa noção está apoiada em quatro pilares estratégicos: a) respeito às normas internacionais do trabalho, em especial aos princípios e direitos fundamentais do trabalho (liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva; eliminação de todas as formas de trabalho forçado; abolição efetiva do trabalho infantil; eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação); b) promoção do emprego de qualidade; c) extensão da proteção social; d) diálogo social (BRASIL, 2010). O trabalho decente, mais que uma agenda, é um projeto em constante construção, que aponta para um problema concreto: as modificações nas condições laborais (ESPINOSA, 2012). A questão crucial é que o que caracteriza um trabalho decente não é somente o respeito ao trabalhador, mas, também, o respeito à atividade vinculada ao trabalho (DERANTY; MACMILLAN, 2012). Essa questão nos remete ao impacto produzido pelo trabalho no corpo e mente dos trabalhadores, em especial aos trabalhadores com deficiência, sujeitos de nossa pesquisa. A partir das ações vinculadas à Agenda Nacional de Trabalho Decente e ao Subcomitê de Promoção do Trabalho Decente para Pessoas com Deficiência, no Brasil, este trabalho tem como objetivo discutir o trabalho decente no campo da deficiência, em especial no que diz respeito à subjetividade do trabalhador. Este estudo está vinculado à pesquisa de tese intitulada "A Reserva Legal de Cargos Públicos e os Impactos na Geração de Trabalho Decente para Pessoas com Deficiência nas Universidades Públicas Federais Brasileiras", em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Juventude trabalhadora e movimento sindical: a resistência em um contexto de perda de direitos. (#3393)

Marco Aurélio Santana [1];
Natália Cindra [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: marcosilvasantana@gmail.com

O presente artigo propõe-se a analisar a relação dos sindicatos – forma tradicional de organização dos trabalhadores – e uma juventude cada vez mais precária no mercado de trabalho e engajada nas lutas sociais brasileiras, em um contexto de perda de direitos. Dados do PNAD e da SNJ (2014) mostram que mais da metade dos jovens brasileiros, com idade entre 15 e 29 anos, estão inseridos no mercado de trabalho. Apesar do crescimento da população economicamente ativa nesse segmento, a taxa de desemprego e informalidade nas relações de trabalho é três vezes maior que em outros segmentos etários, evidenciando a especial vulnerabilidade dessa população no mercado de trabalho. Estes formariam o *precariato*, que seriam trabalhadores à procura do primeiro emprego, que estão na informalidade, sub-remunerados e inseridos em condições precárias de trabalho. Uma população que cresceu muito desde a década de 1990, tanto na Europa, como no Brasil (Braga 2012 e 2015). Característica importante dessa geração é também seu engajamento. A juventude brasileira protagonizou as principais lutas sociais recentes no Brasil, como as manifestações de 2013, as lutas contra o golpe de 2015-2016 e ações contra as atuais medidas de perdas de direitos, sejam estaduais ou federal, a resistência ao que alguns analistas chamariam de segunda investida neoliberal na América Latina. Porém, apesar da juventude trabalhadora ocupar cada vez mais espaço na composição da força de trabalho e esse tema estar presente na agenda política da maioria das centrais sindicais do Brasil, a juventude ainda é o segmento de menor engajamento no movimento sindical. Segundo Soares (2007), mesmo que em algumas categorias mais formais parcela considerável de jovens trabalhadores estão sindicalizados, eles não estão engajados no movimento sindical de maneira geral. É possível perceber, no entanto, aproximações e distanciamentos dos jovens trabalhadores engajados e do movimento sindical tradicional (Santana e Braga, 2015). O presente artigo pretende analisar essa relação em um atual contexto de perda de direitos, de erosão representativa das instituições brasileiras, de um crescimento da direita populista no Brasil e no mundo. Uma conjuntura onde a resistência é necessária, se faz também importante verificar seus atores e como se relacionam.

Salário por peça e intensificação do trabalho no setor canavieiro do Brasil (#3430)

Lucas Bezerra [1]; Maria Hellena Azevedo Leitão [2]
1 - Universidade Federal de Pernambuco. 2 - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ-PE.
Email contacto: lucasbezerra.1917@gmail.com

A intensidade da exploração que acomete os cortadores de cana no Brasil não constitui, em si, uma novidade. Escravos, lavradores e assalariados rurais enfrentaram, no transcurso do desenvolvimento capitalista no campo brasileiro, condições de trabalho degradantes. O atual estágio do desenvolvimento capitalista, sob o predomínio do capital financeiro, definitivamente não prescinde de práticas do passado. Ao tempo que as forças produtivas atingem um patamar superior de desenvolvimento, modalidades de exploração típicas de séculos pretéritos são repostas à lógica da acumulação. O salário por peça e formas de trabalho doméstico, artesanal e familiar não constituem, assim, métodos datados de usurpação privada da produção social da riqueza; pelo avesso, insistem em ser partícipes da dinâmica do capitalismo contemporâneo. A modalidade de salário que impera nos canaviais brasileiros é o **salário por peça**, o pagamento por produção, por tonelada cortada. Para Marx (1980), o salário por peça constitui uma forma modificada do salário por tempo, uma vez que a fórmula que determina o preço do tempo de trabalho permanece inalterada: jornada de trabalho = preço diário da força de trabalho. Um dos aspectos irracionais do salário por peça consiste no fato que a qualidade média do trabalho é controlada pelo resultado, proporcionando ao capitalista uma média da taxa de mais-valia e, portanto, da produtividade, da intensidade e da duração do trabalho. Dessa maneira, "o salário por peça se torna terrível instrumento de descontos salariais e de trapaça capitalista" (MARX, 1980, p. 639). Além disso, contribui para que entre a figura do capitalista e a figura do assalariado brotem "parasitas que subalugam o trabalho. O ganho dos intermediários decorre da diferença entre o preço do trabalho que o capitalista paga e a parte desse preço que eles realmente pagam ao trabalhador" (id., p. 640). Ao mesmo tempo, o salário por peça conjuga a intensidade do trabalho e a tendência ao rebaixamento salarial, com acréscimo da duração do trabalho. No mais, transfere para o trabalhador uma tarefa que em tese é do capitalista: a responsabilidade pelo ritmo do trabalho. Estão enquadrados, nessa modalidade, os cortadores da cana-de-açúcar. Dado que o processo de trabalho é organizado por metros, mas aferido por produção, os trabalhadores sabem quantos metros cortaram durante uma jornada de trabalho, mas não têm conhecimento do valor que por eles é produzido, tanto por não participar da conversão do metro em tonelada, como porque o valor do metro só é fixado depois que a cana passa pela balança da usina, que fica longe do eito. Sob a lógica do quanto mais é produzido "melhor" é o salário, quanto mais cana corta o trabalhador maior é a possibilidade de morte por exaustão, acidentes de trabalho, doenças contraídas em função do corte.

Gubernamentalidad y Políticas de empleo: la construcción discursiva del joven trabajador en Chile (#3442)

Guillermo Rivera [1]
1 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso.
Email contacto: griverov@gmail.com

El presente artículo describe cómo las políticas de empleo construyen al joven trabajador en Chile. Para esto se realiza un análisis de discurso que toma como referencia documentos públicos de políticas de empleo juvenil elaboradas entre los años 2008-2015. Los resultados dan cuenta que a partir de los lineamientos del Consejo Asesor para el Trabajo y la Equidad (2008), los énfasis están puestos en una serie de prescripciones normativas centradas en la regulación social del empleo juvenil. Desde la perspectiva de los Estudios de la Gubernamentalidad se discute cómo se gobierna a la 'juventud vulnerable' desde un discurso centrado en el Management, la empleabilidad y la autoestima.

Los procesos de restructuración productiva en el sector petroquímico. El caso del Complejo Petroquímico Bahía Blanca (#3443)

Mariana Fernández Massi [1];
Eliana Fernández [2]
1 - CEIL-CONICET; Univ. Nacional de Moreno. 2 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: mafebahia@gmail.com

La industria petroquímica es una industria intensiva en capital, de alta complejidad tecnológica, poco requerimiento de fuerza de trabajo y remuneraciones superiores al promedio de la industria. La reconversión productiva del sector en la Argentina implicó tres procesos articulados entre sí: la privatización de la actividad, la entrada de empresas trasnacionales y la tercerización de distintas etapas del proceso productivo. La ponencia tiene como principal objetivo analizar estos procesos a partir del caso del Complejo Petroquímico Bahía Blanca, uno de los complejos más importantes de la Argentina, ya que allí están radicadas las dos empresas más grandes del sector en el país. En primer lugar, se caracteriza el proceso de reestructuración de la industria petroquímica a nivel mundial y en Argentina en particular, para luego dar cuenta de las diferentes etapas por las que atravesó el CPBB desde su puesta en marcha en 1986 en manos de capitales mixtos, el proceso de privatización de 1996-1998 y la ampliación de las plantas a principios de la década del 2000. Los cambios de propiedad implicaron además importantes cambios en los colectivos de trabajadores, ya que por un lado hubo una importante reducción de personal como paso previo a la privatización y luego se unificaron plantas pertenecientes a diferentes empresas. La ponencia recoge además algunos rasgos relevantes de la ciudad en la cual se emplaza el complejo, en particular: i. el entramado productivo bahiense, con importante peso de la actividad terciaria, y con un protagonismo sobresaliente del CPBB; ii. un mercado de trabajo local con niveles de desocupación mayores a la media nacional, y poco dinámico; iii. la relevancia de los conflictos ambientales en la relación entre la comunidad y el CPBB. En segundo lugar, se describe y analiza la red de subcontratación de dos empresas petroquímicas del CPBB. Se identifican las empresas del primer anillo de subcontratación, el tipo de actividades que realizan, y la forma de vinculación establecida. Si bien la subcontratación existe en el complejo desde su creación, ha habido un proceso de profundización de esta forma de contratación a partir de la llegada de las nuevas propietarias, empresas transnacionales, a fines de los 90. Así, se identifica una primera oleada de creación de empresas contratistas del CPBB a mediados de los 80 y una segunda oleada a fines de los 90. Sin embargo, estos procesos han sido parcialmente revertidos a partir de la acción sindical en el complejo. La descripción situada de este proceso arroja algunas consideraciones interesantes en diálogo con los estudios sobre restructuración productiva y empleo. Por un lado, visibilizar la relevancia de la dinámica regional e internacional del sector para comprender su evolución nacional. Por otro lado, destacar las potencialidades de la acción sindical para revertir parcialmente estos procesos.

O ciclo do trabalho análogo ao de escravo na bahia: reflexões acerca do projeto ação integrada (#3453)

Malena Beatriz Carneiro De Oliveira [1]; Gilca Garcia De Oliveira [1]
1 - Universidade Federal da Bahia - UFBA.
Email contacto: malena.beatriz@hotmai.com

O trabalho análogo ao de escravo está presente em diversos países e é resultado de uma busca incessante pelo lucro, por meio da exploração da força de trabalho, negando ao trabalhador até mesmo seus direitos mais fundamentais, como a própria dignidade. Mas, além disto, a desigualdade social gerada por esse sistema é um fator que deixa esses trabalhadores com condições mínimas de terem acesso a um trabalho decente e propicia, então, o início do ciclo do trabalho análogo ao de escravo. Conforme evidencia frei Xavier Plassat (2011) da Comissão Pastoral da Terra (CPT), esse tipo de exploração do trabalho surge a partir de um ciclo vicioso, pois as raízes que garantem a sua reprodução (vulnerabilidade social, repressão ineficaz) ainda não foram erradicadas. O trabalho análogo ao de escravo se apresenta, também, de maneira clandestina e criminosa, diante da falsa liberdade de escolha vivenciada por aqueles que povoam bolsões de miséria (OLIVEIRA, 2010). No Brasil, a Bahia tem sido um dos Estados com o maior número de trabalhadores resgatados. Apenas no ano de 2015, de acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), foram resgatados 140 baianos, o que correspondia a 20,41%, maior parcela do total de resgates do país, no referido ano. Diante disso, a investigação em curso busca apresentar o cenário baiano em relação a esse problema e expor, por meio de uma análise de dados, alguns dos fatores que promovem a vulnerabilidade dos trabalhadores no estado da Bahia como: concentração fundiária, escolaridade, nível de empregos formais, dentre outros. A partir daí, objetiva-se analisar, então, o Projeto Ação Integrada (PAI), que é a replicação de uma experiência desenvolvida no estado do Mato Grosso (MT) pela Secretaria Regional do Trabalho e Emprego com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no ano de 2008. O PAI tem como objetivo prevenir a reincidência e a incidência de trabalhadores vulneráveis ao trabalho análogo a de escravo, por meio da integração de políticas de qualificação profissional e educacional com as demais políticas públicas de trabalho, emprego e renda. Na Bahia, o projeto foi iniciado em 2012, mas nos últimos quatro anos ele atendeu uma quantidade de trabalhadores muito inferior ao total de resgates ocorridos no estado. Há apenas 56 trabalhadores acompanhados, dentre eles, 46 receberam atendimento socioassistencial e apenas 19 foram cadastrados no Site Nacional de Empregos (SINE). Visto que o projeto ainda está longe de atingir seus objetivos no estado, busca-se analisar quais as potencialidades e os desafios do PAI na Bahia.

Mecanismos informales de control del proceso de trabajo de aseo subcontratado en el sector universitario en Chile. (#3502)

Giorgio Boccardo [1]; Cristóbal Moya [1]; Nicolás Ratto [1]; Felipe Ruiz [1]
1 - Departamento de Sociología, Universidad de Chile.
Email contacto: giorgio222@gmail.com

El propósito de esta ponencia es explicar cómo se produce el control de los procesos de trabajo en el servicio de aseo subcontratado en el sector universitario en Chile. En específico, se indaga empíricamente sobre la particular relación trilateral entre la empresa mandante (en este caso, la universidad), las empresas subcontratistas de aseo y las trabajadoras subcontratadas. Se sostiene que la "doble subordinación" a la que son sometidas las trabajadoras subcontratadas se produce, principalmente, por medio de una serie de mecanismos informales de control que son llevados adelante por un pequeño núcleo de trabajadoras de aseo subcontratadas ("las cabecillas"), que registran una antigüedad en la empresa mandante que puede incluso llegar a exceder la temporalidad de los contratos de las empresas subcontratistas. Este pequeño núcleo de trabajadoras han internalizado la cultura organizacional de la empresa mandante y gracias a la estabilidad alcanzada es posible la organización de los procesos de trabajo que se requieren para que las empresas subcontratistas presten el servicio de aseo. Lo anterior, pese al contexto de elevada rotación laboral que caracteriza el trabajo en este tipo de empresas subcontratistas. Siendo más relevantes estos mecanismos informales de control que las jerarquías formales que la empresa subcontratista organiza para ese propósito (por ejemplo, las supervisoras). De lo que se trata, es de explicar cómo la empresa mandante ejerce la subordinación organizacional y la empresa subcontratista la subordinación contractual, sobre el conjunto de las trabajadoras subcontratadas del aseo. Siendo este núcleo de trabajadoras subcontratadas estables un elemento clave para explicar el fenómeno de la doble subordinación, pero sobre todo el cómo se viabiliza concretamente la subordinación organizacional de la empresa mandante sobre las trabajadoras subcontratadas. La metodología empleada en esta investigación involucró la revisión y análisis de documentos institucionales, 23 entrevistas semiestructuradas y análisis de contenido a actores clave involucrados, así como la aplicación de un cuestionario a una muestra probabilística de 263 casos representativa del personal de aseo subcontratado que se desempeña en una universidad de Santiago de Chile (población de 477 trabajadoras de aseo). Los resultados que se presentan implican una triangulación entre los análisis estadísticos multivariados y el análisis de discurso de las trabajadoras, las empresas y las autoridades de la universidad. En ese sentido, los hallazgos empíricos que proporciona esta investigación constituyen un aporte original en la comprensión de ciertos fenómenos poco revisados en la literatura especializada sobre el subcontrato y la doble subordinación, a partir del caso de las trabajadoras del aseo en una universidad de Santiago de Chile.

El trabajo frente a la restauración conservadora. Poblaciones explotables, trabajadoras extinguibles? (#3548)

Alberto Leonardo Bialakowsky [1];
Ana Ida Cardenas Tomazic [2]
1 - UBA-Instituto de Investigaciones Gino Germani. 2 - ISF München.
Email contacto: albiala@gmail.com

Pese al extenso análisis que la Sociología del Trabajo ha venido realizando respecto al uso económico de la fuerza del trabajo, este desarrollo ha supuesto frecuentemente que la participación en el mercado laboral se funda en la oferta libre de la fuerza de trabajo. Sin embargo, como ha venido dando cuenta la reflexión sociológica en torno a la regulación política del trabajo (entre otros, Polanyi 1944/2001; Berger/Offe 1984; Lessenich 2012), el "metabolismo del sistema" (Mészáros 1995/2010) es el resultado histórico de diversas intervenciones político-estatales previas y continuadas en las relaciones sociales para estructurar y desarrollar los mercados del trabajo. De esta manera, hasta hoy y mundialmente la mayoría de la población se encuentra forzada a vender su único bien en el mercado laboral: su fuerza de trabajo. Frente a la actual restauración conservadora, se observa un retroceso sobre los derechos sociales adquiridos, el incremento de la asimetría social en la acumulación y la concentración de los medios de producción y financieros. En dicho contexto surge nuevamente la pregunta sobre los modos de regulación del trabajo, los segmentos de fuerza de trabajo resultantes al respecto y finalmente, el carácter libre del trabajo. En esta ponencia queremos proponer – a modo de hipótesis- que las actuales tendencias neoconservadoras parecieran constituir condiciones que llevan hacia la conformación de un nuevo escenario laboral, donde cabe considerar dentro de los medios y consecuencias posibles de la regulación laboral tanto un uso económico de la fuerza de trabajo que, por lo menos parcialmente, preserva a la fuerza de trabajo, así como aquel que tiende hacia su extinción. En esta presentación se esbozan entonces reflexiones e interrogaciones iniciales respecto a dicho *continuum* regulatorio que se extiende desde la regulación de una fuerza de trabajo explotable hacia incluso una fuerza de trabajo extinguible sobre la base del desarrollo teórico existente así como de información empírica disponible.

As mulheres e a terceirização: o caso das trabalhadoras terceirizadas da UNIFESP-Baixada Santista (#3562)

Claudia Mazzei Nogueira [1]
1 - UNIFESP - BS.
Email contacto: mazzeinogueira@uol.com.br

Nosso texto, que é parte do resultado de pesquisa com apoio de Bolsa Produtividade CNPq, tem a intenção de refletir sobre a problemática da prática da terceirização, prioritariamente no que tange a força de trabalho feminina no espaço de trabalho público. Cabe destacar que mantemos nossa perspectiva de pesquisa, reflexão e análise na área do trabalho feminino. Este texto trás novos desafios, entre eles, confirmar que a terceirização da força de trabalho feminina intensifica sua precarização, prioritariamente no setor público, estudando o caso das mulheres trabalhadoras terceirizadas da Universidade Federal de São Paulo – *Campus* da Baixada Santista. Podemos antecipar que atualmente, a terceirização é mais uma das formas nefastas de aumento da precarização da classe trabalhadora. E esta forma de flexibilização do trabalho não só rebaixa os salários, como provoca grande perda de direitos. Ou seja, a terceirização é de fato uma forma de intensificar a precarização da força de trabalho e, mais acentuadamente, a força de trabalho feminina. Tem como objetivo central enxugar os gastos públicos, quando no espaço Municipal, Estatal e Federal, bem como enxugar os gastos das empresas capitalistas, quando no âmbito privado. Tem também a característica da transferência das responsabilidades dos direitos sociais do/a trabalhador/a para terceiros e assim diminuir sua responsabilidade para/com eles/as.

O novo “adeus ao trabalho”: a dissimulação da relação salarial no Brasil e no Reino Unido (#3614)

Sávio Cavalcante [1]; Vitor Filgueiras [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: saviomc@unicamp.br

O objetivo deste trabalho é discutir criticamente, a partir de um estudo empiricamente baseado no mercado de trabalho do Brasil e do Reino Unido, uma questão que há mais de três décadas repercute fortemente na sociologia do trabalho, em particular, e na teoria social, como um todo. Trata-se da tese, defendida desde os anos de 1980 (Offe, Gorz, Meda), de que as sociedades capitalistas teriam deixado de ser sociedades salariais. Para esse conjunto de autores, as transformações econômicas na gestão do trabalho e o impacto das tecnologias teriam dissolvido formas tradicionais de emprego e a consequência prática e teórica mais importante teria sido a diminuição absoluta e relativa da classe trabalhadora. Já são bastantes conhecidas e consolidadas as críticas às teses que minimizavam a relevância do trabalho na sociedade contemporânea e, por conseguinte, do papel político e social da classe trabalhadora. Para citar apenas alguns exemplos em regiões centrais e periféricas, os estudos de R. Castel e Boltanski e Chiapello, na França, e Ricardo Antunes, no Brasil, indicavam, a partir de diferentes aparatos teóricos, que o “adeus ao tralho” era empiricamente equivocado, teoricamente questionável e politicamente inócuo. Nesta pesquisa, nossa intenção é apresentar e criticar três novas correntes desse debate que, por caminhos teóricos e políticos diferentes, chegam à mesma constatação, qual seja, a de diminuição inexorável do trabalho assalariado. A primeira ganha um destaque maior no campo liberal e surge em estudos da OIT e em propostas de governos, como o do Reino Unido. A ideia geral é a de que o trabalho assalariado está sendo eliminado em razão do crescimento do “trabalho autônomo”. A segunda corrente postula que há uma dificuldade estrutural em fazer definições acerca do que é o trabalho na atualidade e que, em razão dessa complexidade e de “zonas cinzentas”, uma definição geral ainda não seria possível. Embora não coloque nada no lugar do que está desaparecendo, estaria claro que não se trata mais de trabalho assalariado, o que impossibilitaria postular formas de regulação para esse novo cenário. A terceira vertente se mostra como uma atualização da “esquerda” e pode ser representada pelos trabalhos de G. Standing sobre o precariado. Segundo o autor, o proletariado “tradicional” é cada vez mais um agente privilegiado, não há mais alternativa ao trabalho autônomo e novas regulações também são inviáveis, sendo que a única saída seria a consolidação de políticas de renda básica universal. Nosso argumento, orientando pelos dados do mercado de trabalho no Brasil e no Reino Unido, busca evidenciar os limites e equívocos desse novo adeus ao trabalho e tem como tese central o fato de que a marca da atualidade é um sofisticado jogo de dissimulação e ocultamento da relação salarial pelos empregadores de fato.

La sociología como profesión. Un análisis de las trayectorias laborales de los primeros graduados de sociología de la UNL (#3649)

Antonela Chiconi [1];
Analía Eggel [1];
Andrés Miguez [1];
Pablo Amsler [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: andresdmiguez@gmail.com

La pregunta por la ocupación del sociólogo o por el ámbito laboral en el que éste se desarrolla profesionalmente no es nueva. El debate sobre la sociología como profesión implica, además, la delimitación del campo de pertenencia y una definición del espacio de especialización profesional en el cual se asienta la disciplina. Este interrogante de larga trayectoria ha dado lugar a numerosas investigaciones que intentan mostrar cuáles son los diferentes ámbitos de inserción laboral de los graduados de sociología en diversos contextos espacio temporales. En nuestro país existen numerosos trabajos que abordan dicha temática (Blois, 2013; Pereyra, 2015), pero ninguno trata sobre la situación de los graduados de sociología de la Universidad Nacional del Litoral, en Santa Fe. En el presente trabajo nos proponemos indagar la problemática de la inserción laboral de los graduados de la Licenciatura en Sociología de la Universidad Nacional del Litoral, carrera creada en el año 2003. ¿Cómo y en qué espacios laborales se han insertado los primeros graduados de sociología de UNL?¿Qué puestos de trabajo ocupan actualmente?¿Qué tareas realizan en dichos ámbitos?¿Cuáles son las estrategias de inserción y áreas de desempeño en las que han participado los graduados en ámbitos públicos como privados?¿Qué impacto ha tenido la aparición de estos nuevos profesionales en los ámbitos académicos y no académicos? Para responder a estas preguntas se han realizado 27 encuestas a los primeros graduados de la Licenciatura en Sociología de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la UNL, entre los años 2009-2014. La misma estuvo conformada por preguntas estructuradas y otras no estructuradas que han buscado relevar datos acerca de las trayectorias laborales de los licenciados en Sociología. Posteriormente fueron sistematizadas y analizadas con el software estadístico SPSS. A esta primera etapa de recolección de datos, siguió una segunda etapa que nos ha permitido identificar trayectorias de diversa riqueza en información para el objeto de estudio. Para esto se ha utilizado un muestreo cualitativo intencional para realizar entrevistas en profundidad, con el fin de conocer detalles acerca de las experiencias y vivencias particulares. Este trabajo se enmarca en un contexto más amplio que busca indagar en los procesos de conformación y profesionalización de la disciplina sociológica en la región. Por otro lado, permite dar cuenta de la reestructuración de los ámbitos de trabajo en los cuales se inserta la sociología, sean estos “académicos” o ajenos a la institución universitaria. Por último, las trayectorias laborales de los licenciados en Sociología de la UNL constituyen una línea de trabajo que permite observar la valorización y el reconocimiento del saber técnico-profesional en diferentes contextos, proceso que se viene desarrollando ya hace décadas en nuestra región.

Entre o sonho e a realidade: as mulheres no trabalho análogo ao de escravo no Brasil (#3725)

Mariana Lucas [1]; Gilca Oliveira [1]
1 - UFBA.
Email contacto: mariana-alc@hotmail.com

Do agronegócio às pequenas confecções têxteis, o trabalho degradante, exercido em condições mínimas de segurança e salubridade; e porque não dizer em expropriação da dignidade, é um exemplo concreto de que não há limites à exploração exercida pelo capital (MARX, 1867). O trabalho análogo ao de escravo é mais uma das faces do Brasil que, enquanto personagem do capitalismo periférico, ainda reflete, conforme Barbosa (2008), os ranços de um passado colonial de exploração, escravocrata e patriarcalista. De 1995 a 2015, 49.816 pessoas foram resgatadas em condições análogas ao trabalho escravo no Brasil- indivíduos vulneráveis aliciados, muitas vezes, por promessas de boas condições de trabalho e remuneração satisfatória. Em meio a jornadas exaustivas e inexistência de direitos, o trabalho análogo ao escravo é reproduzido ciclicamente, alimentado pela pobreza estrutural e baixa qualificação da força de trabalho. Neste processo, a vulnerabilidade da mulher é um retrato das desigualdades de gênero (SANCHES; GEBRIN, 2003), tão cotidianas que naturalizam a exploração degradante de sua força trabalho. Este artigo se propõe a analisar o perfil e as principais atividades exercidas pelas mulheres resgatadas em condições análogas à escravidão entre 2014 e 2016 no Brasil, e confrontá-las com a declaração das atividades pretendidas, isto é, o que essas mulheres desejam exercer enquanto profissionais. A discussão objetiva explicitar o hiato entre a realidade vivenciada e os sonhos, no qual se manifesta o papel da resistência, em especial no espaço rural, onde a maioria dos resgates ocorre. Scott (1990) argumenta que é na resistência diária, em pequena escala e, muitas vezes, informal dos camponeses, que reside elementos práticos de uma contra-hegemonia da ordem dominante; compreende-se a resistência aqui, portanto, a partir do sonho como elemento de manifestação da vontade individual. Combater o trabalho análogo ao escravo feminino é, além de entender de onde essas mulheres vêm, reconhecer para onde elas querem ir e os espaços que pretendem ocupar. Este trabalho torna-se possível a partir da análise dos Dados do Seguro Desemprego, do Caderno de Conflitos da Comissão Pastoral da Terra (CPT), os relatórios da Força Tarefa de Combate ao Trabalho Análogo ao Escravo na Bahia e outras fontes. Palavras-chaves: trabalho análogo ao escravo; resistência; exploração da trabalhadora; vulnerabilidade.

Reconfiguraciones de los espacios rurales y urbanos no metropolitanos en Chile Central. Un análisis desde el mercado de trabajo y los modos de habitar desde un enfoque de género. (#3728)

Julia Fawaz [1]; Paula Soto [2]; Carlos Rodríguez [1]
1 - Universidad del Bío-Bío. 2 - Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Iztapalapa.
Email contacto: mfawaz@ubiobio.cl

XXXI Congreso ALAS 2017 El medio rural en Chile ha experimentado significativas transformaciones, ligadas a las mutaciones económicas y modernizadoras vividas por el país a partir de los 70. Las visiones tradicionales de lo rural, consecuentemente, se van transformando, como también las concepciones de lo urbano, consideradas actualmente como realidades interdependientes y complementarias, que se vinculan y se influencian por múltiples elementos. Por tanto pensar lo rural y el desarrollo rural nos remite a transformaciones constantes en diversas dimensiones de la vida de los habitantes rurales, así como también a nuevas consideraciones en torno al espacio rural, que ya no alude a lo que antes se consideró rural. Esta ponencia analiza estas nuevas concepciones de ruralidad y sus articulaciones con los contextos urbanos con los cuales se vincula, en particular con los territorios urbanos no metropolitanos, es decir ciudades pequeñas, pueblos y aldeas, con los cuales se establecen crecientes intercambios e influencias. En esta ponencia hipotetizamos que estas nuevas vinculaciones entre el campo y las áreas urbanas contribuyen a reconfigurar el mercado laboral rural, que se feminiza y asalariza y terciariza, como también las maneras tradicionales de habitar lo rural, lo que se refleja en transformaciones en las pautas de consumo y endeudamiento de la población rural. La investigación de la cual forma parte esta ponencia, se realiza en la provincia de Ñuble, Chile Central, en el marco de las tendencias que se evidencian a nivel del país en su conjunto, con especial énfasis en el trabajo femenino. Para abordar este objetivo se utiliza un enfoque mixto de tipo cuantitativo y cualitativo, principalmente a través del análisis de estadísticas oficiales recientes (CASEN, 2015, encuesta de empleo periódicas e información secundaria disponible) y entrevistas semi-estructuradas a mujeres y hombres de los diferentes contextos socioespaciales considerados.

Educación Superior y Mercado del Trabajo. Una mirada al Chile reciente y su matriz productiva a partir de la caracterización del subempleo profesional y técnico. (#3750)

Diego Corvalán [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: corvalan.diego@gmail.com

Chile posee la mayor masa de profesionales y técnicos de su historia. Dicho indicador seguirá creciendo en los próximos años producto de la masificación (y privatización) de su matrícula terciaria. La pregunta que guía la ponencia es ¿Cómo ha sido la integración de los titulados de la educación superior (profesional y técnica) al mercado del trabajo entre los años 1992 y 2015? En particular, se centrará en un fenómeno emergente: el subempleo profesional y técnico. Se entenderá por “subempleado” a aquella persona que habiendo finalizado la educación superior (ESUP) se desempeñe en labores menos complejas (correlación entre CIUO-08 y CINE-97). Para el análisis de los datos, en primer lugar, se compilará la Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional (CASEN) entre los años 1992 y 2015. Luego, se construirá el indicador de subempleo, a partir del nivel educacional alcanzado y el tipo de ocupación declarado por el o la encuestada. Para la caracterización del subempleo profesional y técnico se utilizarán variables sociodemográficas (género, cohortes etarias, región y provincia), vinculadas a la ocupación (tipo de contrato, tamaño de la empresa, sector y rama de actividad económica) y económicas (ingresos). De este modo, se pretende indagar en temas como la valorización (o devaluación) de la credencial educativa a lo largo de la serie, la brecha salarial entre subempleados y no subempleados o la dinámica contractual (paso de asalariados a cuenta propia) por parte de los egresados de ESUP, entre otros temas de interés. El análisis de este fenómeno permite abrir tres discusiones relevantes para la sociología chilena y latinoamericana: 1. Discusión sobre la matriz productiva. Poner la lupa sociológica en los nuevos profesionales y técnicos permite, además de analizar sus especificidades y contradicciones, construir un "indicador de resultado" de la ESUP y con ello realizar un análisis crítico del rol e impacto que ha jugado esta en la actual matriz productiva. 2. El discurso meritocrático en tela de juicio. El vínculo entre el logro educacional y la idea el ascenso social, le dan vida al discurso meritocrático. El subempleo profesional y técnico vendría siendo cortocircuito, una situación que rompe con una de las pocas vías mediante las cuales la sociedad chilena y en particular las familias, construyen sus propias "hojas de ruta" hacia el futuro. 3. Emergencia de nuevos sectores sociales ¿condiciones para constitución de clase social? La masificación de la ESUP ha dinamizado la constitución de nuevos grupos en la estructura social (Goldthorpe). No obstante, estos son heterogénos y difusos, por lo que dificilmente se les puede denominar como clase social. No obstante, la vigencia del conflicto educacional, abierto desde el año 2006 con la "revolución pingüina" y la emergencia de fuerzas políticas vinculadas al movimiento estudiantil, abren la interrogante.

A contratação do tempo do trabalho no Brasil em tempos de neoliberalismo e austeridade (#3752)

Paula Almeida [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: paulafreitas2005@gmail.com

O texto tem como escopo apresentar o sistema de limitação, prorrogação e compensação do tempo de trabalho no Brasil, de modo a caracteriza-lo como um modelo historicamente flexível que, no cenário de neoliberalismo da década de 1990 e das pressões decorrentes dos projetos/leis de reformas austeras, tende à desregulamentação aqui considerada como a regulação sem proteção ao trabalhador. Para isso, irá investigar os termos atribuídos ao projeto de reforma que prevê a possibilidade de prorrogação da jornada até 12 horas por dia, assim como as leis existentes e as interpretações do TST sobre jornadas especiais como a de turnos, o trabalho aos domingos e o banco de horas. A hipótese é que a possibilidade de contratação de institutos tão diversos, em separado ou em conjunto, impactam na jornada de trabalho, de modo a torna-la cada vez mais amorfa. Ou seja, os projetos reformistas previstos para o ano de 2017 e alguns dos institutos jurídicos já adotados para a prorrogação e compensação corroboram com a ideia de que a jornada de trabalho que sempre foi flexível, porém limitada, está perdendo seu contorno e impactando na desorganização do tempo de trabalho para o trabalhador. Parte-se da premissa de que esse movimento legislativo está integrado à concepção do neoliberalismo como racionalidade de organização da sociedade capitalista contemporânea que estrutura a ação dos governantes e orienta o “autogoverno” dos indivíduos segundo a concorrência global e a ausência de limites à acumulação, diante de um modelo transnacional de produção. Assim, o Estado age na difusão e consolidação do neoliberalismo, inclusive instrumentalizado pela austeridade, cuja finalidade a que se propõe discursivamente é aumentar a competitividade do Estado e a confiança no setor produtivo, de modo a garantir o crescimento econômico. O texto será desenvolvido em duas partes. Na primeira, serão apresentados os aspectos do neoliberalismo e da austeridade que têm tocado a reforma trabalhista no Brasil, o primeiro a partir de 1990 e o segundo mais fortemente a partir de 2016, de modo a se identificar os fatores que mais pressionam o trabalho no sentido da sua desregulamentação. Na segunda parte, serão identificados os dispositivos normativos que versam sobre a limitação da jornada normal de trabalho, sobre as jornadas especiais em turno, sobre o banco de horas e sobre o trabalho aos domingos, bem como as súmulas do TST, como forma de identificar a transformação dos contornos na contratação do tempo de trabalho.

Cooperativismo tradicional e a dualidade entre sócios e a contratação de trabalhadores contratados (#3761)

Max Richard Verginio [1];
Dimas De Oliveira Estevam [1]
1 - UNESC.
Email contacto: verginio@unesc.net

O presente resumo faz parte de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo (GIDAFEC)[1]. Historicamente, o cooperativismo é oriundo da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e contra a exploração do trabalho. Contudo, na atualidade, são inúmeras as suas contradições, principalmente em relação as cooperativas tradicionais, em que apresenta a dualidade de um lado, representado pelos princípios do cooperativismo em seus princípios de autonomia, distribuição das sobras, gestão social e democrática; de outro, o da lógica mercantilista de minimização de custos e maximização de lucros. Nessa lógica, muitas cooperativas visam atender as necessidades da eficiência em detrimento da cooperação, com isso, contratam trabalhadores e acabam se aproximando muito mais de uma empresa capitalista, se afastando dos princípios originários do cooperativismo. Na "síndrome da prosperidade", muitas cooperativas na busca da eficiência e da competitividade acabam debilitando os vínculos de adesão dos associados com a cooperativa, acabam contratando trabalhadores, expondo suas contradições. Este resumo se propõe discutir acerca desta dualidade no cooperativismo, entre contradição de funcionários e sócios. Parte-se do entendimento que seja contraditório ao movimento do cooperativismo, a contratação de trabalhadores com carteira assinada, por isso, busca-se desvendar se as condições destes trabalhadores contratados pelas cooperativas, exercendo a mesma função numa empresa privada recebem remuneração equivalentes ou melhores ou priores remunerados? Os procedimentos metodológicos para responder a esse questionamento e atender ao objetivo traçado, se buscará no Rais dados sobre faixa etária, horas contratuais, remuneração média do ano, tempo de emprego, grau de instrução, raça e cor, sexo, tempo de emprego, e tipo de admissão. Segmentando por natureza jurídica "cooperativa" e setor de atividade econômica. Deste modo, pela valorização dos trabalhadores, seria verificado os fatores que diferenciam cooperativas de empresas capitalistas. Com base nos dados coletados, busca-se verificar se essas cooperativas não se tratam de empresas capitalistas disfarçadas de cooperativas. [1] O presente resumo é resultado de um Plano de Trabalho (PIBIC) aprovado pelo Edital nº 09/2016 (Unacsa/ Unesc), vinculado ao projeto financiado pelo Edital MCTI/CNPQ/MEC/CAPES nº 22/2014.

Caracterización de Riesgos Psicosociales en Trabajadoras de Casa Particular en Chile (#3772)

Andrés Bustamante [1];
Angel Martin [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: aebustam@gmail.com

La presente ponencia expone los resultados de un estudio nacional que caracteriza los riesgos psicosociales en las Trabajadoras de Casa Particular en Chile, estableciendo recomendaciones específicas para el control y mitigación de estos riesgos derivados del ambiente de trabajo. La investigación fue financiada por el Instituto de Seguridad Laboral del Ministerio del Trabajo y Previsión Social, y realizada por el Departamento de Sociología de la Universidad de Chile. La literatura especializada ha evidenciado el estrecho vínculo existente entre precariedad laboral y malas condiciones de salud mental. En el caso particular del servicio doméstico, se acentúan aquellos rasgos de precariedad, al ser un trabajo altamente feminizado, con escasa regulación y con dificultades importantes para la organización sindical. Los datos obtenidos muestran una alta exposición a riesgos psicosociales, especialmente en la dimensión “doble presencia”. Se identifican también ciertas franjas de trabajadoras en situación crítica, asociado a variables como la migración, el compromiso afectivo que supone este tipo de trabajo, la flexibilidad laboral a la que se ven crecientemente expuestas, el desconocimiento sobre sus derechos laborales y la falta de fiscalización general del Estado en el ámbito doméstico. La realidad del sector muestra cierta confluencia entre modalidades tradicionales de relación laboral, herederas de una cultura hacendal propia de la región, y el impacto de la liberalización económica en la organización del trabajo doméstico. Por un lado, encontramos trabajadoras disciplinadas bajo los modelos de servidumbre, y por otro, activas oferentes de su fuerza de trabajo en el mercado inestable y diversificado. Lo anterior indica que, si bien la asalarización del sector aumenta, esto no necesariamente viene acompañado de la constitución de relaciones modernas de trabajo. La metodología empleada para esta investigación fue una encuesta nacional representativa del sector, con una muestra efectiva de 600 casos aproximadamente. Adicionalmente, el estudio contó con una profundización cualitativa sobre la realidad laboral de las trabajadoras domésticas, realizándose 9 entrevistas en profundidad y 3 grupos focales. Se concluye la urgencia de reforzar las políticas de formación sobre derechos laborales y promover la sindicalización, la cual se encuentra asociada a un mayor empoderamiento y defensa sobre las condiciones de trabajo. Se presenta también el desafío, para la política pública, de sortear la barrera entre vida pública y vida privada, al constatar la creciente asalarización de las actividades reproductivas que se desarrollan en este último ámbito.

Classes sociais no capitalismo contemporâneo: uma contribuição ao debate (#3775)

Ronaldo Dos Santos Silva [1]
1 - Universidade de Brasília - UnB.
Email contacto: rssilva61@yahoo.com.br

Este artigo integra um trabalho maior que busca identificar as transformações sofridas pela categoria bancária em países latino-americanos selecionados, a partir da inserção da região no modelo neoliberal, e entender quais as consequências dessas transformações para a organização político sindical bancária. Para tal retoma-se a discussão do conceito de classes sociais e de classes médias. Tal discussão parte da constatação das transformações vividas pela sociedade capitalista a partir do esgotamento do *boom* econômico do pós-guerra, simultaneamente à crise do petróleo, no início dos anos de 1970, que impuseram ao sistema capitalismo mundial a necessidade de atualizar seu modelo de acumulação e reprodução, buscando alternativas para ampliar a extração de mais-valia do proletariado. Esse desafio encontrou uma dupla resposta tecnológica, via a chamada “terceira revolução industrial”; e política, através da ascensão do ideário neoliberal, culminando na globalização que se, por um lado, abria a oportunidade de maior circulação de pessoas e ideias pelo planeta, também ameaçava a estabilidade da grande maioria das economias do mundo, ao facilitar e dinamizar o fluxo de capitais, refletindo sobre o nível de vida dos povos. O produto desse complexo processo de transformações sobre a consciência das pessoas e da intelectualidade de esquerda levou a concepções sobre o fim da história e do trabalho e ao surgimento de novos conceitos que apontavam uma mudança qualitativa na forma de geração e acumulação de riqueza da sociedade capitalista estruturada em rede e fundada sobre o trabalho imaterial, com consequências importantes na identificação do sujeito da transformação social e sua forma de organização, bem como sobre o conceito de classes sociais, chegando à concepção da não-classe de não-trabalhadores. Essa discussão está ligada a uma forma diferente de definir classes sociais e, inclusive, ao abandono dessa categoria por alguns intelectuais, alegando que ela teria sido criada com base em uma visão economicista e determinista. A partir dessa contextualização o desafio proposto neste artigo é perseguido através da revisão teórica de autores centrais para a formulação do conceito de classes sociais, e de classe média, tais como Marx, Weber, Gramsci, Braverman, Gorz, Marini, Ianni, Wright, Standing, Braga e Antunes, entre outros, procurando avançar-se na compreensão do que representa o setor precarizado da classe trabalhadora que nasce com a revolução tecnológica: uma nova classe social ou uma nova morfologia da classe-que-vive do trabalho.

Histórias de vidas e trajetórias profissionais: estudo com profissionais de administração (#3792)

Luana Santos [1];
Gabriela Alvarenga [1]; Renner Alves [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: luana.sodre4223@gmail.com

Este ensaio tem como objetivo apresentar o método de história de vida e sua utilização no campo da administração, particularmente as trajetórias profissionais dos administradores. Para isto, analisa-se primeiramente a trajetória profissional, arcabouço teórico que utiliza da história de vida como método de coleta de dados. Descreve-se aqui como a trajetória profissional analisa os diversos fatores dos indivíduos, dentre eles os psicológicos, sociais, ideológicos e culturais, cuja interação permite para compreender a história, a identidade e os conflitos que se enfrentam. Em seguida, retoma-se ao método de história de vida, e como este foi utilizado em momentos históricos distintos. Essa abordagem metodológica diferencia-se por revelar circunstâncias que envolvem a subjetividade do indivíduo, possibilitando o entendimento dos componentes históricos que influenciam na construção da identidade. A proposta por uma reflexão envolvendo profissionais de administração está relacionada ao fato da área ser coberta de estudos de cunho funcionalista, dando menor atenção à singularidade dos sujeitos, propondo assim, um olhar mais humano na dinâmica organizacional. Deste modo, apresenta-se as contribuições teóricas e empíricas realizadas por pesquisadores que se dispuseram a investigar essa temática de forma a enfatizar questões ligadas à subjetividade destes profissionais. Elucida-se também sobre alguns conceitos associados a este na atualidade e como pode ser um instrumento fértil para análises no campo da administração. Uma vez discutidos estes temas, percebeu-se que o método de história de vida ressalta aspectos do processo biográfico, envolvendo tanto as posições ocupadas ao longo da vida quanto às questões subjetivas dos relatos identitários individuais. Aponta-se o caráter terapêutico do método de história de vida, quando aplicado para se pensar as trajetórias profissionais além dos desdobramentos envolvendo a psique do indivíduo (BARROS; LOPES, 2014). Essas questões demandam que o pesquisador esteja em profunda atenção aos detalhes presentes entre a narração e a oitiva, atenção esta que deve estar atrelada à prudência na recepção de informações suscetíveis a sentimentos e emoções. Assim, pôde-se concluir que o estudo da história de vida permite compreender de maneira mais detalhada os fatores que envolvem a trajetória profissional, como os principais acontecimentos pessoais e familiares que tiveram influência sobre a trajetória e os acontecimentos históricos e as mutações sociais que modificaram seu curso (GAULEJAC, 2014). Paralelo a isso, constatou-se que a disponibilidade de tempo e a aceitação voluntária dos profissionais podem ser entraves para o uso do método escolhido (CLOSS; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2015), caso não sejam analisadas minuciosamente antes da aplicação do método para se refletir as trajetórias profissionais.

El músico en modo emprendedor. Representaciones, condiciones de trabajo y acción colectiva. (#3793)

Guillermo Quiña [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE AVELLANEDA.
Email contacto: martinguille@yahoo.com

La producción musical se ha constituido como una de las actividades que más han caracterizado la transformación que las industrias culturales (y creativas) han venido evidenciando en los últimos años a partir de la introducción de las tecnologías digitales. Su apelación como recurso social y económico, los procesos de autogestión y profesionalización de sus actores, el surgimiento de organizaciones no sindicales de músicos y la creciente participación de éstos en la escena pública son algunos de los aspectos más característicos de su dinámica actual. Sin embargo, todos ellos se dan en un marco signado por nuevos sentidos en términos de la actividad musical entendida como trabajo, en especiaI en el ámbito de la música independiente o autogestiva. Éstos se asientan en nociones de emprendedorismo individual, ausencia de regulaciones laborales y un marcado distanciamiento de la figura del trabajador de la música que se encuadra en lo que se conoce como trabajo creativo, lo que impacta en términos de derechos laborales y organización sindical. Procurando contribuir a un debate que la sociología del trabajo ha despertado en los últimos tiempos en torno a las nociones de trabajo creativo y las formas en que las industrias culturales reproducen modalidades cada vez más precarias de la explotación de la fuerza de trabajo, nuestro objetivo en el presente artículo es, desde un enfoque cualitativo que recupera las perspectivas de los actores mediante entrevistas con los músicos, reconocer las modalidades en que los procesos mencionados se desenvuelven en un ámbito específico de América Latina como es la ciudad de Buenos Aires. Para ello enfocamos las representaciones de los músicos sobre su propia actividad laboral, las condiciones en que se lleva a cabo y las perspectivas de acción colectiva con que se encuentran para defender sus intereses. Se concluye que la frontera entre actividad laboral y recreativa en la música independiente resulta crecientemente fluctuante y porosa, lo cual tensiona los sentidos tradicionales del trabajo en el ámbito de la cultura y explica que gran parte de los músicos desconozca y hasta se muestre indiferente por los convenios que rigen su actividad, naturalizando la condición del músico como un productor privado de mercancías bajo la forma del emprendedor, proyectando la recompensa en términos sensibles o emotivos por sobre la estrictamente económica y, pese a mostrar una llamativa participación política en los últimos años, mellando su propia capacidad para defender colectivamente sus intereses como trabajadores. **Palabras clave** Producción musical – Emprendedorismo – Industria Cultural – Condiciones de Trabajo

El desmantelamiento del trabajo y de los derechos sociales: los emigrantes Brasipeus en Madrid. (#3834)

Simaia De Figueiredo Ferreira [1]; Francisco Javier Moreno Fuentes [2]
1 - Universidade Federal de Pernambuco. 2 - Conselho Superior de Investigaciones Científicas -.
Email contacto: simaiasiffer@yahoo.com.br

A partir de los contextos de expulsión (evolución de los parámetros básicos de la economía brasileña) y de recepción[1] se analiza las trayectorias migratorias y laborales (distintos modos de incorporación - en un mercado de trabajo segmentado como el de la economía madrileña), así como la posibilidad de emancipación humana del proyecto migratorio, de los emigrantes brasileños en Madrid. Teniendo en cuenta el marco espacial y temporal del presente trabajo se plantea que, aunque el colectivo brasileño en Madrid no es uno de los más numerosos en comparación con los que proceden de otras zonas de Latinoamérica, está caracterizado por unas particularidades significativas (acceso a determinados nichos socio-laborales). El estudio de la posición socioeconómica de los emigrantes brasileños en España, dentro de la división internacional del trabajo, ha sido muy poco estudiado. La relativamente escasa entidad de este colectivo hasta fechas muy recientes (es tan solo a partir del año 2000 que este grupo adquiere cierta magnitud) explica esta falta de estudios sobre este grupo, que tan solo ha sido abordado a través de los trabajos de Masanetti (2008) y Solé, Cavalcanti y Parella ((2013). El relativo desconocimiento de este colectivo ha hecho que la percepción del mismo esté basada en estereotipos acerca de sus características y pautas de integración socio-laboral. Para desarrollar nuestro estudio partimos de un enfoque analítico que relaciona el fenómeno migratorio con la evolución del sistema capitalista en economías crecientemente globalizadas (Braverman, 1974; Sassen, 2000; Mészáros, 2009; Harvey, 2012). En la primera sección construimos un marco analítico que nos proporciona los argumentos teóricos para dar cuenta de los flujos migratorios de brasileños hacia España. Estos conceptos teóricos nos permiten también analizar la evolución de las trayectorias laborales de este colectivo. En la segunda sección presentamos el diseño metodológico de la investigación, repasando los objetivos e hipótesis del trabajo, así como las premisas metodológicas y las técnicas utilizadas para generar la evidencia empírica sobre la que se apoya esta investigación. En la tercera sección discutimos los resultados obtenidos a partir de la interpretación de los datos obtenidos de nuestra muestra, analizando las condiciones en que los brasileños se insertan en el mercado laboral madrileño tomando en cuenta su incardinación subordinada (economía informal, condiciones laborales precarias, vulnerabilidad jurídico-administrativa), así como la evolución de la situación de este colectivo en el tiempo (obtención de papeles, contratos de trabajo, movilidad laboral, proyectos de retorno a Brasil o de migración a otros países desarrollados). En las conclusiones, por último, repasamos las principales implicaciones de este estudio con objeto de interpretar las peculiaridades de las trayectorias migratorias del colectivo brasileño en España. [1] Para PORTES: «los contextos de recepción más relevantes son fijados por las políticas del gobierno de acogida, las condiciones del mercado laboral en el país anfitrión y las características de sus propias comunidades étnicas» (2012, p: 74).

"Capitalismo popular" no Chile: a reposição do "mito" da propriedade privada em tempos de "contrarreforma" (#3838)

Rodolfo Sanches [1]
1 - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" / Unesp - Marília.
Email contacto: rodolfosanches.sociais@gmail.com

O texto tem o propósito de demonstrar a atualidade dos estudos dos mecanismos utilizados pelo bloco ideológico burguês com vistas a aumentar sua base de consenso entre os subalternos nos tempos de "Contrarreforma". Não obstante, a pesquisa se deterá sobre o movimento em sua totalidade, isto é, sob a forma como o capital financeiro alçou posição centralidade na reprodução do capital, e com isto a fração burguesa representante como dirigente política, e, por fim, os reflexos transfiguradores incidentes sobre os subalternos e seus grupos políticos organizados. Ao compreendermos que as privatizações todas ocorridas significam não somente uma transferência explícita de recursos públicos à esfera privada, mas também, como algo "quem tem suas raízes num ataque à sociedade civil e à política democrática" quer pelas "intervenções militares violentas", quer pelo "uso de decretos arbitrários do Poder Executivo", temos em mente que o processo visa um duplo movimento: na mesma medida em que solidifica a reformulação das alianças entre a classe social fundamental e suas classes aliadas, impele aos subalternos uma nova força centrífuga, que constantemente os condiciona ao retorno da desagregação e dispersão. Eis que "todo o processo de privatização minou severamente os corpos representativos da sociedade civil e marginalizou a opinião pública, com isso mobilizando eficazmente as elites e desmobilizando o povo". Basta uma rápida observação à nossa contemporaneidade – especialmente Europa Ocidental e Oriental e América Latina – para entendermos que as consequências desta reformulação ainda estão em vigência sobre todo o mundo. Assim, difícil não constatar o avanço conservador nestes mesmos locais e não os incorporar como fragmentos remanescentes desta reformulação. A cotidianidade atual embasada nos arrimos da barbárie social cada vez mais crescente, nos imputa a necessidade de compreender o processo mais amplo. Assim, temos como hipótese a defesa de que entre os anos 1983-2010 é possível vislumbrar, no Chile, os resultados parciais de um movimento histórico de grandes proporções. Ou seja, a viragem neoliberal como demonstração dos tempos de "Contrarreforma". Esta hipótese está assentada na avaliação de que neste lapso temporal podemos observar a reposição da propriedade privada como *lócus* catalisador de identidades, ou como "impulso vital". A demarcação temporal proposta é, neste sentido, uma forma de captar, no terreno da história concreta, as consequências deste período sobre a classes dominantes e, também, sobre os grupos políticos dos subalternos, exemplificado pela *Concertación* (1988-2009).

La articulación del trabajo mercantil y el trabajo doméstico no remunerado. Un estudio de caso del sector de servicios de limpieza de la ciudad de Santa Fe, Argentina. (#3916)

Luisina Logiodice [1];
Andrea Delfino [2]
1 - CONICET-UNL. 2 - UNL.
Email contacto: luisinalogiodice@gmail.com

Hacia fines del siglo XX Argentina transitó un proceso que combinó una transformación sustantiva en la matriz productiva con cambios en las funciones y en el tamaño del Estado. La conjunción de ambos procesos supusieron un fuerte proceso de reestructuración regresiva, el cual se manifestó en un desmejoramiento de todos los indicadores laborales y en un aumento sin precedentes de las inequidades sociales. Es en este contexto, que han resurgido un universo de estrategias populares de sobrevivencia como microemprendimientos, redes de trueque, formas alternativas de organización de circuitos cortos, organizaciones de trabajadores desocupados, cooperativas, entre otras. Estas formas de organización se han mantenido aún en el marco del surgimiento de un nuevo patrón de crecimiento inaugurado hacia el inicio del siglo XXI. Por su parte, los estudios acerca de la reproducción social presentan abordajes diversos, coincidentes con la polisemia del concepto. El presente trabajo, retomando desarrollos de la economía feminista, considera la reproducción social desde tres dimensiones: reproducción biológica, de la fuerza de trabajo y de la sociedad. Este enfoque permite superar analíticamente la escisión de las esferas público-privada que se cristalizó con el advenimiento de la modernidad, y con la industrialización en particular, pero que encuentra en nuestros días límites difusos a partir de las transformaciones en el trabajo y la producción. La interdependencia de las esferas de lo público-productivo y de lo privado-reproductivo implica observar la correspondencia que existe entre la organización del trabajo y la producción con aquella organización del trabajo no remunerado realizado en los hogares que lo sustenta. Así mismo, reconocer el orden de género que prima y que configura las relaciones sociales de mujeres y hombres. En este marco, nos preguntamos por la forma en que los sujetos que participan de las experiencias asociativas antes mencionadas resuelven su reproducción mediante la organización del trabajo. ¿De qué manera estas formas de organización del trabajo mercantil se vincula con la organización del trabajo doméstico y de cuidado no remunerado que se lleva a cabo en los hogares? Para ello proponemos realizar una investigación de tipo exploratorio mediante un estudio de caso -instrumental- de una cooperativa de trabajo de la ciudad de Santa Fe (Argentina) que brinda servicios de limpieza. Este tipo de servicio se caracteriza por ser una actividad socialmente invisibilizada y marcada por una fuerte flexibilidad heterónoma o impuesta. La estrategia de recolección de datos primarios será mediante la instrumentación de entrevistas semi-estructuradas a las trabajadoras. La cooperativa se constituye formalmente en el año 2015 y surge por iniciativa de un grupo de mujeres (cerca de 10 asociadas inicialmente) que trabajaban como empleadas domésticas de manera precaria, quienes se asociaron para ofrecer servicios de limpieza y mantenimiento a empresas y organizaciones.

Trabajar es resolver problemas: la polisemia de la seguridad en el Instituto Nacional de Inclusión Social Adolescente (INISA). (#3918)

Pablo Ezquerra [1];
Soledad Nión Celio [1]
1 - DS - FCS - Udelar.
Email contacto: pezquerrasilva@gmail.com

Hace más de tres décadas que una nueva definición del trabajo comienza a imponerse progresivamente: trabajar no sólo es proporcionar energía o una actividad guiada por la información, sino que también es saber plantear cuáles son los problemas y solucionarlos. Implica determinar las actividades de trabajo relacionadas a cómo un individuo actúa frente a una situación no rutinaria, y los procesos cognitivos puestos en obra que permiten que cada uno pueda diagnosticar un estado inicial, fijar los objetivos y poner en obra las operaciones de transformación que permitirán subsanar la situación. Bajo este marco, las rutinas de trabajo son un conjunto de *reglas* de acción propias de los fenómenos organizacionales concretos, que constituyen el saber colectivo en una organización. Estas son creadas por sus miembros, existiendo reglas explícitas y tácitas, formales y las llamadas “de uso”. Estas últimas muchas veces operan como herramientas para la resolución de problemas cotidianos del trabajo. A partir del concepto de trabajo anterior este proyecto analiza las principales políticas de seguridad de la institución encargada de las medidas socieducativas para los adolescentes en conflicto con la ley penal en Uruguay. Este objeto de estudio se presenta novedoso por sus características particulares: desde la dirección del sistema se ha propiciado el desarrollo de protocolos de seguridad y de intervención, multiplicando el control y supervisión sobre los educadores que en líneas generales no han recibido formación específica. No obstante, cuenta con la particularidad de que siendo un trabajo de servicios que interactúa con sujetos aparece como un elemento de incertidumbre y riesgo el propio objeto de trabajo, el adolescente. Y esto también ocurre al revés: para el adolescente también existe un riesgo en el trabajador. Se ha optado por un sistema de control de accidentes de tipo ultraseguro que sin embargo hipoteca otras necesidades del sistema: el seguimiento estricto de algunos protocolos pondría en jaque la medida socioeducativa. A nivel cultural esta oposición parece muy marcada. Por tanto, los educadores se ven una situación en la que deben generar mecanismos de regulación autónoma para cumplir con objetivos que en muchos se presentan incoherentes. Otro elemento novedoso que resulta relevante analizar es la polisemia del concepto de seguridad . Éste se aplica cotidianamente en el sistema para hacer referencia elementos disímiles: 1) La seguridad entendida como integridad física y mental del trabajador 2) la seguridad entendida como la integridad física y mental del adolescente y 3) la seguridad entendida como la reducción de accidentes de trabajo (fugas, motines, autodaño, entre otros). 4) la seguridad del empleo 5) la seguridad general del sistema (mantenimiento de autoridades, reglas, pautas, financiación, locación). En este sentido resulta relevante analizar cómo estas diferentes concepciones se comunican y traducen diariamente en el funcionamiento organizacional.

Una revisión teórica en torno a dos discusiones relativas a las poblaciones excedentarias: el concepto de underclass y la noción de marginalidad estructural (#3957)

Andrea Delfino [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: andelfino@yahoo.com.ar

Desde el último cuarto del siglo XX los países capitalistas occidentales transitan procesos de fuerte reestructuración social asentados tanto en transformaciones decisivas en la matriz productiva y en el mercado de trabajo como en cambios producidos en la estructura y en las formas de intervención del Estado. La conjunción de ambos procesos dio lugar a una profunda heterogeneización de la clase obrera (disminución de la clase obrera industrial tradicional y significativo aumento de la subproletarizacion del trabajo, entre otros), y produjo efectos decisivos sobre el excedente de fuerza de trabajo. A partir de entonces el carácter estructural del desempleo, la masificación del subempleo y la "inseguridad endémica" constituyen los rasgos distintivos que caracterizan el modo de vida de buena parte de la población. Este contexto presenta también una serie de desafíos en términos teóricos para caracterizar y nominar a las denominadas clases inferiores. En este sentido, este trabajo se propone revisar dos vertientes de la discusión que pretendió dar cuenta de las poblaciones excedentarias en el capitalismo contemporáneo: la discusión anglosajona en torno al concepto de *underclass* y a la reinauguración del debate sobre la marginalidad en América Latina. Dentro de la primera discusión la polémica se centró en la capacidad explicativa de la noción versus su contenido moralizante; en tanto la segunda discusión se da fundamentalmente en dos líneas: por un lado se reflexiona sobre la aplicabilidad en América Latina de las nociones de "nuevo régimen de marginalidad" o "marginalidad avanzada" desarrolladas por Loïc Wacquant para caracterizar las realidades norteamericana y francesa contemporáneas, mientras que por el otro lado se desarrolla una revisita y revalorización de la vertiente económica-estructural de la marginalidad latinoamericana.

Trabajo y producción subjetiva en docentes investigadores de universidades nacionales (#3984)

Cecilia Ros [1];
Miriam Wlosko [1]
1 - Universidad Nacional de Lanús.
Email contacto: roscecil@gmail.com

Los cambios en la relación capital-trabajo iniciada hace 30 años (Durand 2004, De la Garza 2011) han generado nuevas modalidades de gestión o *management* que impactan en las formas de organización del trabajo (Boltanski & Chiapello, 2002; Le Goff, 1995). Aunque emerge en el marco del modelo neoliberal de fines de los ´80, el fenómeno de la globalización/ internacionalización académica se hace más evidente en los '90 e implica la producción de conocimiento mundialmente integrado, una nueva división global del trabajo de investigación y la integración de redes nacionales e internacionales de producción académica (Dabat, 2002). En el subsistema de educación superior, estas condiciones contribuyeron con la creciente profesionalización de la docencia universitaria (García de Fanelli, 2009; Fanelli y Moguillansky, 2014), en la que el ejercicio de la investigación asume un rol cada vez más central. Diversos estudios investigan las políticas científicas y sus transformaciones a nivel macro (M. Albornoz, P. Krotsch), las indagan a nivel *messo*, analizando al campo académico en sus aspectos estructurales (P. Bourdieu, O. Varsavsky) o culturales (B. Latour). Sin embargo, las articulaciones entre los diversos niveles y su relación con la organización real del trabajo no han sido suficientemente abordadas en tanto *trabajo vivo* (Dejours, 2012; Merhy, 2006), ni en la perspectiva de sus efectos en la producción de subjetividad; es decir, en el plano de las prácticas, discursos y vivencias de los sujetos y colectivos que conforman la comunidad científica. En este contexto la investigación se orienta a indagar en qué medida es posible reconocer tecnologías propias del *new management* público en la organización prescripta del trabajo de investigación de docentes-investigadores a tiempo completo de universidades nacionales, y cómo intervienen en la organización real del trabajo académico, en particular respecto de la función investigativa. Otro interrogante está en relación con el impacto de la globalización/ internacionalización académica en las universidades nacionales de nuestro país, tanto en términos de las prescripciones laborales como respecto del tipo de cultura institucional que generan. Se trata de explorar y caracterizar los modos en que las condiciones organizacionales modulan la subjetividad de los docentes-investigadores, a partir de analizar sus prácticas individuales y colectivas así como las vivencias que emergen de su experiencia de trabajo.

Sentido del trabajo: obreros en una empresa Tier 1 del sector autopartes. Querétaro, México (#4021)

Marco Antonio Carrillo Pacheco [1]; Ana Cristina Mora Sánchez [1]; Candi Uribe Pineda [1]; Rolando Javier Salinas García [1]
1 - Universidad Autónoma de Querétaro.
Email contacto: carrillo.pacheco81@gmail.com

Introducción La incorporación acelerada de nuevas tecnologías de producción obligan a innovar las formas gerenciales de organización, sustentadas cada vez más en la externalización de las relaciones de empleo y en el tratamiento de un nuevo contrato laboral, centrado en las competencias individuales y el desempeño. En este contexto emergen cuestionamientos sobre la centralidad del trabajo en sus dimensiones sociales y psicológicas, así como los procesos de significación asociados a tales dimensiones. Consideramos relevante comprender y explicar cuáles son los sentidos y significados del trabajo que asumen los diversos actores laborales en las organizaciones manufactureras, especialmente en el sector automotriz y su industria de autopartes, dada la relevancia económica que han adquirido en los últimos años y básicamente por el impacto que sobre la región del denominado Bajío mexicano ha tenido (ubicado geográficamente en el centro del país). ***Objetivos*** 1.- Indagar sobre las condiciones de trabajo de la organización y sus efectos en el conjunto de actividades cotidianas del trabajador. 2.- Explorar el sentido y significado que los obreros en producción le asignan al trabajo; identificar, a su vez, las formas de implicación de los actores en la ejecución de las tareas asignadas. ***Metodología*** El trabajo de campo se desarrolló en tres fases. La primera fue la observación no participante, en la segunda se efectuaron 82 entrevistas a informantes calificados; en la tercera se aplicó la “Encuesta de Satisfacción en el Trabajo, 2016”, ENSATRAB, 2016, se aplicaron 185 encuestas. ***Discusión*** Los resultados encontrados pueden ser vistos como áreas de mejora, tanto desde la perspectiva organizacional, como en la del trabajador. Las principales líneas de reflexión apuntan hacia la idea de que la toma de decisiones al ser ejercida unilateralmente por la gerencia, incide directamente en el sentido negativo que los obreros le asignan a su actividad laboral, no se sienten parte de la empresa. Por otra parte, los trabajadores no conocen y/o no se han apropiado de la misión establecida por la empresa y se involucran de manera forzada en el proceso de trabajo, generando diversa tensiones durante el proceso de trabajo. Ambos aspectos representan obstáculos en las relaciones laborales, generando conflictos en el comportamiento cotidiano de los trabajadores.

Fronteiras da precarização do trabalho: a uberização e o trabalho on-demand (#4083)

Lincoln Fernandez [1]
1 - FFCH-UFBA.
Email contacto: lincolnsff@gmail.com

Uber (GIL, 2016) é uma empresa de tecnologia estadunidense, um app (KARCH, 2016) - dispositivo próprio de *smartphones* e *tablets* - que promove o encontro imediato de trabalhadores dispostos a utilizarem seu próprio carro para transportar consumidores em busca de um meio de transporte. A criação, evolução e relevância do Uber está intimamente relacionado a, pelo menos, dois fenômenos centrais: (i) o desenvolvimento intenso e veloz das tecnologias móveis e a disseminação da Internet (INTERNET WORLD STATS), permitindo a utilização do que antes era simplesmente um celular - que fazia e recebia ligações - em um objeto de bolso no qual pode-se iniciar infinitas operações concomitantes, inclusive trocas e; (ii) a crise econômica mundial de 2008 que implicou, entre outras coisas, no aumento do desemprego, do exército de reserva (MARX, 2013; ENGELS 2010), da informalidade e da inserção precária no mercado de trabalho (IPEA, 2012). No interior do processo de transformações promovidas pelas novas tecnologias digitais e móveis, a uberização (BOUDAUD, 2015) tem como centro o trabalho por demanda (*on-demand jobs*) (RAMPELL, 2016), isto é, uma nova forma de trabalho em que os trabalhadores, conectados à Internet por meio de tecnologias móveis como um *smartphone*, ofertam sua força de trabalho remotamente na expectativa do surgimento da demanda pelo produto do seu trabalho. A partir da relação entre a empresa Uber e os trabalhadores, verifica-se a existência de uma nova forma de precarização do trabalho (ANTUNES, 1999, 2009; DRUCK, 1999) disfarçada de autogestão, a qual possuiria, por um lado, características fundantes que lhes são próprias e bastante específicas como o papel das tecnologias no trabalho e, por outro, manteria relações com formas já estabelecidas, como a terceirização e a pejotização do trabalhador, o trabalho *part-time*, teletrabalho, temporário, por tarefa/projeto, em suma, trabalhadores precários e completamente destituído de direitos. É imprescindível investigar os aspectos precários das relações de trabalho uberizadas, explicitando a forma, o conteúdo e a presença/ausência da ação coletiva, solidariedade e sindicalização dos trabalhadores, a segurança e a saúde, a relevância das instituições de direito do trabalho, os contratos e garantias, o padrão salarial, a jornada de trabalho e a subjetividade e racionalidade destes trabalhadores. O trabalhador se encontra numa situação a qual, do ponto de vista da empresa (UBER), é quem contrata a tecnologia de intermediação que será alugada, e deve seguir suas determinações e, por outro, vê a manutenção de seu contrato e a consequente fonte de renda sob juízo dos consumidores e suas avaliações arbitrárias. Propõe-se investigar a relação entre a precarização do trabalho e as recentes tecnologias digitais conectadas pela Internet. Palavras-chave: precarização do trabalho; uber; uberização; trabalho on-demand; tecnologia; internet; smartphone

Discursos de legitimación del dilema trabajo/familia en España en medio de la crisis económica (#4095)

Lorena Armijo [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: lore.armijo.g@gmail.com

Hay un prolifero debate en torno a la noción de trabajo entendiéndolo en un sentido amplio que incorpora el empleo y el trabajo doméstico propiciada por la salida al mundo público de las mujeres. En España tanto los debates como los discursos de las madres trabajadoras pueden agruparse entre los enfoques individualistas posmodernos y los enfoques de género que hacen hincapié en la capacidad de penetración de los factores socio-estructurales. En su conjunto queda en evidencia las tensiones y paradojas relativas al dilema de la conciliación trabajo/familia, especialmente, cuando este colectivo aborda el tema del trabajo doméstico, volviéndose frágil el equilibrio entre ambos mundos. Esta ponencia presenta los resultados de dos investigaciones cualitativas consecutivas aplicadas en medio de la crisis económica española en base a 47 entrevistas semiestructuradas con madres trabajadoras de diferentes orígenes sociales. A partir de los discursos de las madres trabajadoras, podemos decir que el trabajo sirve como fundamento de legitimación social utilizado por las madres trabajadoras según los intereses, orientaciones, demandas o significaciones de cada uno, siendo flexible y acomodable a las pretensiones personales. Sin embargo, las orientaciones que sustentan la formulación son distintas para profesionales, empleadas de cuello blanco y trabajadoras manuales basadas en criterios racionales, emocionales y sociales. Es decir, la fuente de legitimación para desenvolverse en el mundo del empleo y el trabajo doméstico es variada y las mujeres acuden a ella cuando la requieren, acomodando sus discursos en función de su subjetividad, aceptación y reconocimiento

Relaciones del trabajo y autogestión a comienzos del siglo XXI. Las cooperativas de trabajo urbanas en el AMBA. (#4104)

Adriana Vitoli [1]; Pablo Ortiz [2]; Eduardo Baldi [3];
Melina Frachia [1];
Leonardo Zamora [3];
Emiliano Brunetti [3]; Aldo Barsanti [3]; Marisa Dias [3]
1 - UNLaM-UNM. 2 - UNM-UBA. 3 - UNLaM.
Email contacto: adrivitoli@gmail.com

Hace más de una década, en medio de la crisis de 2001, se creaba en Argentina un marco inédito de resistencia al neoliberalismo como modulación social y productiva. La resistencia ante la pérdida de fuentes de trabajo asumió en esa coyuntura diversas formas. La economía social con su variedad de expresiones, se convirtió en una opción frente al continuum de exclusión-extinción social generado en esa etapa. La llegada al gobierno en el año 2003 de una propuesta que intentaba mediar las relaciones sociales favoreciendo a los sectores populares, mejoró la situación de los actores de la economía social sin revertir los problemas estructurales que se habían consolidado en la etapa neoliberal. En la actualidad, con la llegada del nuevo gobierno y la posible contraofensiva neoliberal, la economía social ha tomado mayor visibilidad e importancia como medio para reproducir las condiciones de vida de una parte importante de los sectores subalternos. El objetivo de esta investigación es analizar **las relaciones de trabajo** en la economía social a partir de la última década. Específicamente indagar cómo se desarrollan las relaciones laborales colectivas en las Cooperativas de Trabajo Urbanas del área metropolitana de Buenos Aires (AMBA) La hipótesis que plantea esta investigación es que las relaciones laborales típicas de la etapa Taylorista-Fordista no son adecuadas para regular y encuadrar las formas organizativas del trabajo autogestionado, el cual posee sus propias prácticas y formas distintas de vinculación entre actores. La metodología utilizada, será predominantemente cualitativa y tendrá un soporte cuantitativo. Para ello se realizarán entrevistas semi estructuradas que permitan conocer la experiencia a partir del relato de los propios actores, informantes clave, funcionarios públicos e integrantes de las unidades económicas como de las organizaciones que las agrupan, así como las organizaciones sindicales del sector productivo en el que están insertas.

Favorecer al emprendedor, acabar con el proletario. Para una genealogía crítica de la ética neoliberal (#4128)

Pablo Martín Méndez [1]
1 - Centro de Investigaciones en Teorías y Prácticas Científicas, Universidad Nacional de Lanús.
Email contacto: pablomartinmendez@hotmail.com

Se sabe actualmente que los programas neoliberales de gobierno afectan al trabajo de múltiples maneras, dejándolo por lo general en desventaja ante los sectores empresariales y financieros. Las críticas vigente hablan constantemente sobre ello. Así por ejemplo, se citan las medidas de política económica, que apuntan en su mayor parte a la reducción de los salarios y la flexibilización de los contratos laborales, o también las medidas de alcance social, que desmontan las protecciones y las seguridades conquistadas por los trabajadores durante las primeras décadas del siglo XX. Ahora bien, todavía queda por ver que, más allá de esas mediadas socioeconómicas restrictivas, el neoliberalismo tiene un programa para reconstituir o transformar al trabajo "desde dentro". El neoliberalismo, dirán pensadores críticos como Laval y Dardot, propone una ética para el trabajo, un "*ethos* de la autovalorización". No se trata meramente de un determinado código de comportamiento, sino ante todo de un conjunto de prácticas que los individuos deben aplicar sobre sí mismos. El coaching y las técnicas de autoevaluación y automotivación son los ejemplos más recurrentes. El método pasa por el mejoramiento constante de las aptitudes profesionales, mientras que el fin propuesto es convertirse en dueño de la trayectoria y del éxito laboral. Dicho con otras palabras, la ética neoliberal busca trasformar la conducta e incluso la mentalidad de cada trabajador, proponiéndole el acceso a ciertos estados subjetivos considerados como superiores. Pues bien, ¿dónde se podría apreciar la especificidad de esa ética?, ¿cómo un estudio crítico lograría problematizarla tanto en sus objetivos como en sus alcances? Sin duda, la ética neoliberal posee distintos puntos históricos de procedencia. Esta comunicación se remonta hasta las décadas de 1940-1950, cuando los "primeros neoliberales", especialmente alemanes y franceses, proponen un programa para la transformación de las sociedades industrializadas. Se ha dicho en ocasiones que la ética neoliberal hace del trabajador un "empresario de sí mismo", esto es, alguien que invierte en sus propias aptitudes profesionales con el objetivo de obtener mayores ingresos en el mercado. Al realizar un análisis genealógico de esa ética, vemos que el empresario de sí aparece como la exacta contraparte del trabajador industrial de mediados del siglo XX. Muchos de los primeros neoliberales hablan sobre el "proletario", señalando con ello un problema político, sociológico y cultural asociado a la industria y el trabajo industrial. Así pues, el neoliberalismo incipiente favorece las prácticas de emprendimiento y de autovalorización para acabar paralelamente con el proletariado. Esa es su forma de resolver el problema: gobernar el mundo laboral desde la subjetividad de los trabajadores mismos. Como sugerirá nuestra comunicación, allí estaría también la ética que posibilita gran parte las medidas gubernamentales más perjudiciales para el trabajo y que aún falta cuestionar en profundidad.

Crise do capital, reestruturação produtiva e a contrarreforma burguesa na gestão de sistemas públicos de ensino no Brasil (#4129)

Bruno De Oliveira Figueiredo [1];
José Dos Santos Souza [2]
1 - PPGEduc/UFRRJ. 2 - UFRRJ.
Email contacto: mbrunosaar@gmail.com

Neste artigo, nos propomos a evidenciar as relações entre a crise do capital, o processo de reestruturação produtiva e a contrarreforma do Estado em âmbito mundial, com desdobramentos na gestão do trabalho educativo em sistemas educacionais brasileiros. Essa evidência tem como objetivo dar suporte teórico à compreensão da reação burguesa em busca da recomposição de sua hegemonia de classe e da necessidade de formação/conformação de um trabalhador de novo tipo. Nesse contexto, as alterações na gestão do trabalho educativo, expressa no desenvolvimento de uma “Nova Gestão Pública”, ocorrem de forma articulada à reconfiguração dos mecanismos de mediação do conflito de classes. Assim, a Educação é tomada como dimensão estratégica para a formação/conformação de um trabalhador docente de novo tipo, adaptado a uma “nova” gestão do trabalho escolar, consentindo ativamente ao gerencialismo, à acumulação flexível, à naturalização da intensificação e da precariedade do trabalho. Nossa investigação possui foco na Educação Básica e tem como objeto de estudo a pedagogia política renovada expressa em ações e formulações de organismos internacionais na disseminação do modelo gerencial, na contrarreforma dos sistemas de ensino brasileiros. Nosso objetivo é explicar a pedagogia política fundamentada no modelo gerencial expressa nas ações governamentais nas esferas federal e estadual no conjunto de reformas dos sistemas públicos de ensino no Brasil. Nossa investigação consiste em uma pesquisa básica, de análise qualitativa, de caráter explicativo, que se insere na categoria de uma pesquisa documental. Com referência empírica relacionada à contrarreforma estatal e as decorrentes alterações na gestão do trabalho educativo, delimitamos nossa investigação aos principais sujeitos políticos coletivos envolvidos no desenvolvimento do modelo gerencial nas últimas três décadas. Estabelecemos assim os seguintes sujeitos coletivos: o Banco Mundial, o Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) e o Ministério da Educação (MEC/Brasil). Como resultados iniciais, evidenciamos que, o avanço do modelo gerencial em âmbito estatal vem produzindo alterações aprofundadas na dinâmica da gestão do trabalho e da produção. Com fundamento na acumulação flexível, a intensificação e precariedade do trabalho docente são impulsionadas pelas diferentes estratégias de controle por resultados e de racionalização do trabalho e de recursos materiais. O avanço do gerencialismo ocorre com a direção dos organismos internacionais, alterando a dinâmica da administração escolar que se aproxima da gestão empresarial. Nesse movimento de privatização da educação pública brasileira, entremeada pelas relações de parcerias público-privada, o processo de ensino-aprendizagem e a melhoria de apreensão de conhecimento perdem centralidade para a formação/conformação de um trabalhador de novo tipo, voltado para uma inserção subalterna no mercado de trabalho.

A precarização do trabalho docente no ensino superior público no contexto da reestruturação produtiva (#4133)

Joana Alice Ribeiro De Freitas [1];
Vera Lucia Navarro [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: jo_freitas@yahoo.com.br

A pesquisa que aqui se apresenta tem como objetivo compreender as modificações empreendidas na organização do trabalho de docentes do ensino superior público vinculados a programas de pós-graduação, no contexto de intensas modificações advindas da reestruturação produtiva. Compreende-se que esta foi uma das iniciativas de reação à crise estrutural do capital iniciada na década de 1970. No âmbito político-ideológico, a crise tem como uma de suas respostas o neoliberalismo, que apregoa, entre outras iniciativas, a minimização do papel do Estado. Como consequência desse receituário, a reforma do Estado brasileiro rearranjou a atuação deste, principalmente no que diz respeito às demandas ditas sociais – entre elas, saúde, educação, cultura. Não por acaso, a década de 1990 é marcada por baixos índices de investimento do governo federal no ensino superior público. A reestruturação produtiva, por sua vez, surge como resposta na esfera da produção e caracteriza-se pela adoção de novas tecnologias físicas e de gestão, respectivamente, o desenvolvimento e difusão da microeletrônica e a implementação do modelo de gestão toyotista. Especificamente no que concerne ao ensino superior público e à pós-graduação, pode-se dizer que as características do trabalho docente foram modificadas principalmente a partir destas transformações empreendidas a partir da década de 1990. Neste contexto de crise, presencia-se ampla intensificação e sobrecarga de trabalho, além da precarização das condições de trabalho. De acordo com pesquisadores da área, as salas de aulas estão mais cheias; o aumento no número de professores e técnico-administrativos não acompanhou o aumento do número de alunos; a cobrança por produtividade aumentou (principalmente na pós-graduação); e a inserção de tecnologia, principalmente, a internet, tem feito com que trabalhe-se em outros horários como no final de semana, por exemplo, seja respondendo e-mails ou realizando atividades administrativas. O aprofundamento da crise estrutural do capital ao longo dos últimos quarenta anos tem atingido o ensino superior, fazendo com que o panorama, acima delineado, se intensifique atingindo cada vez mais professores nas universidades públicas federais.

Os diretores de YPF e as mudanças no controle da empresa nos ultimos 40 anos (#4142)

Nicolás Alfredo Vidal [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: nicoavidal@gmail.com

Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF) é a maior empresa petroleira da Republica Argentina, foi fundada em 1922 pelo Presidente Hipólito Yrigoyen e desde sua criação passou a ser uma referência dentro do país e fora dele porque foi a primeira organização petroleira estatal no mundo a estruturar a produção de forma vertical. Além disso, é na atualidade, a segunda maior empresa do país segundo sua receita, só por detrás da organização Techint. [1] Nos últimos quarenta anos distintas leis permitiram a mudança na propriedade da empresa argentina YPF. Estas mudanças a levaram de ser uma organização integramente estatal, primeiramente foi uma sociedade anônima a partir de 1993, logo depois foi comprada pela empresa Repsol, em 1999, para, finalmente, ser parcialmente nacionalizada no ano 2012 durante o governo de Cristina Fernández de Kirchner e funcionar como uma empresa mista a partir desse momento. Nesse sentido buscarmos abordar esse trabalho dentro das margens da sociologia econômica a fim de analisar as mudanças no controle corporativo (Fligstein, 1993) da empresa YPF observando a trajetória de seus diretores nos anos 1977, 1985, 1994, 2005, 2014 e 2016, bem como, as recentes modificações feitas pelo governo de Mauricio Macri. Os anos escolhidos para análise foram justificados pela relevância não só pelas transformações ocorridas dentro da organização, mas também devido as transformações ocorridas nas instâncias econômicas e políticas do país. Portanto, o objetivo desse trabalho será analisar as trajetórias dos diretores que conformaram os diretórios de YPF nos anos 1977, 1985, 1994, 2005, 2014 e 2016 para compreender se houve uma modificação em suas trajetórias que sejam explicadas e ao mesmo tempo, que expliquem as mudanças no controle corporativo da empresa nos últimos 40 anos. Quando falamos das trajetórias dos diretores abordaremos as histórias de vida (Mallimacci e Gimenez, 2007) e incorporaremos ao estudo as variáveis de formação acadêmica, trajetória laboral, idade e sexo para analisar as mudanças ou a estabilidade prescrita nos perfis dos mesmos. A metodologia utilizada será a analise prosopográfica dos dados dos respectivos diretores da empresa nos anos selecionados apresentados por YPF na Security Exchange Commission(SEC) de EEUU e na Comisión Nacional de Valores (CNV) da bolsa de comercio de Buenos Aires em informes anuais da empresa, assim como em jornais e revistas especializadas. Buscaremos por fim, utilizar estudos pontuais de caso, formalizar ideias mais gerais sobre a organização da empresa YPF no período de 1976-2016, tanto no controle do ambiente interno da empresa como o externo (Fligstein, 1993) abordando-a como um campo ou um espaço social observando sempre as transformações periódicas como metáforas para possíveis mudanças inscritas dentro do próprio capitalismo, que ora se consubstancia como produtivo, ora como financeirizado. (Bourdieu, 1990). Referencias Bourdieu, P. (1990). Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense. Fligstein, N. (1993). The transformation of corporate control. Harvard University Press. Mallimaci, F. e Giménez Beliveau, V. (2007). Historia de vida y métodos biográficos. En Vasilachis de Gialdino, I. (Ed.) Estrategias cualitativas de investigación. Buenos Aires: Gedisa. [1]http://www.mercado.com.ar/public/documentos/0000041377.pdf

Regímenes de justificación frente a la reforma laboral chilena: Análisis a los medios on-line (#4157)

Luz Helia Bravo Aramazaba [1]; Carlos Felipe Marchant Fuentes [1]; Luis Ramón Montero Vargas [1];
Álvaro Nicolás Galliorio Jorquera [1]
1 - GETSUR.
Email contacto: agalliorio@gmail.com

A fines del año 2014 el gobierno de Michelle Bachelet, parte del partido socialista chileno presenta y envía al congreso el "Proyecto de Ley que Moderniza el Sistema de Relaciones Laborales", este proyecto se posiciona como la reforma laboral más grande del país y que entre sus planes buscaba aminorar los efectos que tienen hasta el día de hoy el plan laboral de 1979 implementando por José Piñera en dictadura. La presidenta proponía entonces que "La sociedad chilena exige que creemos más espacios de confianza mutua, exige que dejemos atrás las desigualdades y que avancemos en el justo reconocimiento de los esfuerzos de cada uno. Pero eso implica, necesariamente, que perfeccionemos lo que haya que perfeccionar, sin perjuicios, que tengamos un debate franco, sin negar nuestras diferencias, pero con voluntad de avanzar pensando en el bien común." De este hecho nace la necesidad de sistematizar, identificar y visualizar los regímenes de justificación de los diferentes actores que se identificaron durante el proceso de investigación que ha sido llevada a cabo desde inicios del años 2016, debemos hacer mención que la primera parte se presentó en el IX Congreso Chileno de Sociología y es parte del FONDECYT Regular N° 1161347 "Cartografía de la(s) precariedad(es) laboral(es) y las relaciones laborales de la Zona Centro Sur de Chile". Los medios de comunicación dentro de una sociedad siempre ha sido fundamental para impulsar, mantener en lo mediático un tema particular o para reproducir ideas de la clase dominante, y si en épocas anteriores se decía que "ese pedazo de papel de cuatro o seis páginas que cada mañana y tarde pretende inyectar en el espíritu del lector el modo de percibir y juzgar los hechos de la actualidad política, mismos que convienen a los intereses de los productores y vendedores del papel impreso" (Gramsci, 1916), hoy el análisis gramsciano de la disputa de las ideas no se retraducirá solo a un medio impreso, sino que también a la televisión, radio y medios digitales (Han, 2013; Bourdieu, 2013). Es por eso que mediante la técnica de recolección de datos llamada clipping, la sistematización mediante Atlas.Ti y el análisis crítico del discurso (van Dijk, 1990; Browme & Romero, 2010) se analizaron 6 medios chilenos on-line de los cuales se identificaron cuatro grandes categorías o regímenes de justificación (Boltanski & Thévenot, 1991) 1) El rol que jugó la Central Unitaria de Trabajadores; 2) Las voces de los empresarios y gremios; 3) La diferencia entre Javiera Blanco y Ximena Rincón (ambas ministras del trabajo en el período de Bachelet) y; 4) la (no) visualización de sindicatos dentro de la reforma. [1] Discurso de Firma Proyecto de Ley que moderniza las relaciones laborales, Michelle Bachelet, 29 de diciembre del 2014.

Trabajadoras de casa particular: Posibilidad de organización y (re)valorizacion de su tiempo. El caso de la Región de la Araucanía, Chile. (#4177)

Álvaro Nicolás Galliorio Jorquera [1]
1 - GETSUR.
Email contacto: agalliorio@gmail.com

Dentro de Chile la dinámica del trabajo de la mujer ha estado marcada por dos características relevantes. La primera, una permanente búsqueda de nichos donde poder desarrollarse y por otro lado, un sistema patriarcal que ha ejercido presión desde argumentos morales sobre la capacidad reproductiva de la mujer, la necesidad del cuidado de los hijos y las hijas y un modelo propuesto desde los gobiernos radicales donde se dividía entre el hombre proveedor y la mujer cuidadora del hogar. Actualmente las cifras oficiales del gobierno demuestran que la mayor cantidad de empleos creados son ocupados por mujeres, y es con esto que se busca decir que las desigualdades se han ido acortando, sin embargo siguen siendo las mujeres quienes más deben luchar contra un sistema injusto y discriminatorio. La precariedad de los empleos, la desigualdad de ingresos por igual trabajo, jubilaciones mucho más bajas y la doble jornada que deben afrontar son solo algunos aspectos importantes a resaltar. ¿Qué pasará entonces con el trabajo de las empleadas de casa particular? ¿Cuál es la situación en la región de la Araucanía? será en este oficio ligado al servicio donde identificamos todo lo que antes mencionamos. Específicamente para la región de la Araucanía el 14% se dedica al servicio doméstico, dentro de este porcentaje solo el 1,9% corresponde a hombres y el resto a mujeres. Ahora bien, a pesar de ser una actividad altamente feminizada se demuestra una diferencia de ingresos significativa (de hasta 100.000 pesos) entre el trabajo realizado por hombre y mujer. Siguiendo, si enmarcamos la precariedad como falta de contrato, seguridad y estabilidad el trabajo de "nana" queda al debe, según la encuesta CASEN del 2015 más del 50% no posee contrato de trabajo escrito, sin embargo el 73,2% si está afiliado a algún sistema previsional (ahorros para su jubilación), a pesar de eso el 42% decide no cotizar, ya que muchas veces son ingresos que pueden entrar directamente al bolsillo del hogar, sobre todo para aquellas que son jefas de hogar, un 48% de las empleadas de casa particular. Por último, sabemos que menos del 1% de las trabajadoras está en alguna organización de trabajadoras. De lo anterior surgen preguntas de investigación como ¿Existe diferenciación entre las capacidades de hombre y mujer para el trabajo doméstico? ¿Siente valorizado su trabajo? ¿Siente valorizado la misma actividad en su hogar?, estas deberán ser respondidas durante la segunda fase de investigación mediante metodología cualitativa, la cual está enmarcada dentro del FONDECYT Regular N° 1161347. Esto nos da una primera impresión de que el trabajo de cuidado esta desvalorizado, por lo tanto, desvalorizado también el tiempo empleado en esta labor, la cual se realiza dos veces durante el día, como empleada y también siendo quien organiza, mantiene y cuida el hogar.

Problemas conceptuales y metodológicos para el análisis de las estrategias sindicales en la Argentina reciente (#4204)

Clara Marticorena [1]; Lucila D'urso [2]
1 - CEIL-CONICET/UBA. 2 - CONICET-IIGG/UBA.
Email contacto: claramarticorena@gmail.com

En años recientes, en el marco del análisis de las experiencias de "revitalización sindical", comenzó a problematizarse la cuestión de la falta de debates acerca de las estrategias sindicales. Si bien las interpretaciones más difundidas se centraron en el análisis del accionar de las cúpulas, el problema de las estrategias gremiales adquiere importancia en el análisis de experiencias del denominado sindicalismo de base. Mientras que en el caso de las dirigencias sindicales, el estudio de las estrategias contempló el análisis de la relación con el Estado y los empleadores, las dinámicas de negociación y conflicto e, incluso, la orientación política de sus acciones; para el caso de las acciones desarrolladas por las bases, los estudios tendieron a analizarlas como reflejo subordinado de las estrategias de las dirigencias sindicales y, fundamentalmente, buscaron indagar hasta qué punto tales experiencias expresan un grado de adhesión u oposición a las cúpulas. No obstante, distintos estudios de carácter sectorial o de caso sobre organización sindical durante los últimos 15 años en Argentina, evidenciaron que la organización de los trabajadores en el lugar de trabajo constituye un fenómeno complejo y que, también en ese nivel, es posible identificar distintas estrategias. En este marco, nuestra ponencia pretende, en primer lugar, problematizar el concepto de estrategia sindical, considerando distintos modos de abordaje que otorgan una importancia diferencial a los factores objetivos y subjetivos en su conceptualización; y en segundo lugar, proponer una serie de dimensiones metodológicas que permitirán complejizar y enriquecer su estudio. En tal dirección, focalizaremos en el modo en que se articulan reivindicaciones y demandas, las formas y dinámica que asume el conflicto laboral y cómo se desarrolla la organización sindical en el marco de los procesos de negociación colectiva. Para ello, consideraremos distintos estudios de carácter sectorial dentro de la industria manufacturera argentina, principalmente del sector químico y automotriz, que nos permitirán identificar diversas estrategias sindicales a partir del análisis de la relación entre bases y dirigencias. A su vez, este análisis nos permitirá poner en cuestión categorías utilizadas para dar cuenta de procesos de organización opuestos a las direcciones sindicales tradicionales, indagando la relación entre sindicalismo *en* la base, sindicalismo *de* base y sindicalismo combativo.

Consequências no mundo do trabalho das estratégias de poder do Lulismo. (#4208)

Carlos Roberto Rodrigues Batista [1]; Luis Antonio Cardoso [1]
1 - Universidade Federal Fluminense (UFF).
Email contacto: carlos.batista@estacio.br

A eleição em 2002 do primeiro presidente da república oriundo da classe trabalhadora é um marco na cronologia do comando de poder do Estado Brasileiro. O Presidente Lula, como ator social inusitado, teve dois mandatos consecutivos, e foi o responsável direto por vitórias sucessivas de Dilma Rousseff em eleições presidenciais. Em 2016, o poder do lulismo se esfacelou ao final de um polêmico processo de *impeachment*, considerado golpe de direita, derrotando uma hegemonia lulista no comando do poder estatal. O Partido dos Trabalhadores ficou treze anos à frente do poder. Partidário, aliados e simpatizantes constituíram a elite dirigente do país. Membros do partido, sindicalistas e outros militantes da autodenominada esquerda foram guindados em cargos no governo, nas estatais e nos seus fundos de pensão. A manutenção deste poder, entretanto, requeria uma estratégia, que se inicia com a Engenharia de Cooptação, um processo de fidelização às políticas governamentais. Num crescente, a estratégia toma vulto e descamba para a fraude e a corrupção, e passou a ter como álibi a necessidade de assegurar a governabilidade por meio da coalização da base parlamentar. Esta pesquisa, resultado conclusivo de tese de doutorado, apresentada na Universidade Federal Fluminense, trata das consequências das estratégias de poder adotadas pelo PT no mundo do trabalho. Seu pano de fundo é a Petrobras, até então, a maior empresa brasileira, responsável por cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB). Tem como base empírica as políticas de Recursos Humanos e de investimento da empresa, que fornecem evidências da mudança no mundo do trabalho na estatal. A derrocada da economia, em tempos de esfacelamento do lulismo, reduziu a Petrobras, que diminuiu seus investimentos, partiu para a venda de ativos, estimulou a demissão de empregados e eliminou milhares de empregos terceirizados. Pelo seu porte e sua influência, a empresa arrastou consigo inúmeras outras empresas, e ampliou o fosso da recessão, o que permite concluir que o lulismo se foi, mas deixou marcas indeléveis no mundo do trabalho.

Trabalho e Geração de Renda nas Classes Populares a exemplo do Grupo de Catadores de Resíduos (#4219)

Débora Rinaldi [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Email contacto: dkleinrinaldi@gmail.com

A presente pesquisa aborda o *tema* trabalho e geração de renda no grupo de catadores de resíduos. Após um processo de quase dois anos de acompanhamento social e produtivo de famílias de catadores vinculadas ao Programa municipal de geração de trabalho e renda, chamado Todos Somos Porto Alegre, vi a necessidade de aprofundar através da pesquisa social os conhecimentos adquiridos a campo referentes tanto à realidade desses trabalhadores como também às políticas públicas de trabalho voltadas a eles. Neste contexto surge então a *pergunta* que guia a presente pesquisa: como se constitui a relação dos catadores de resíduos com a sua atividade produtiva? Tal questionamento nos remete igualmente à discussão sobre a qualidade das políticas públicas de trabalho e renda voltadas às classes populares. No que corresponde à metodologia de pesquisa, aplico o método qualitativo de narrativas biográficas, assim como ele é hoje desenvolvido pela socióloga Gabriele Rosenthal na Sociologia Interpretativa. A presente pesquisa pretende, portanto, poder contribuir com o tema trabalho e renda no grupo de catadores a partir de uma abordagem metodológica ainda pouco aplicada no Brasil e na América Latina, estimada, porém, pelo seu caráter sistemático de análise e pela qualidade dos resultados que vem gerando no meio acadêmico.

Prácticas antisindicales condenadas en la región de La Araucanía: expresiones de dispositivos de disciplinamiento en el trabajo (#4220)

Felipe Marchant Fuentes [1]
1 - Universidad Catolica de Temuco.
Email contacto: marchantsociologo@gmail.com

Las prácticas antisindicales pueden desarrollarse en contextos laborales con o sin sindicatos. Sin embargo, coinciden en el fin de *permear, entorpecer* y *obstaculizar* el funcionamiento (o formación) de la organización colectiva. Llegando hasta la *desvinculación ilegal* de dirigentes con fuero, que se les fue envestido por sus quehaceres sindicales y de representación. (Salinero, 2004:19).La presente investigación aborda las prácticas sindicales, con un carácter exploratorio y descriptivo, utilizando el marco reflexivo que nos brinda el concepto de *dispositivo* (Agamben, 2011). Enfocándonos en – estas prácticas como – la expresión del *disciplinamiento en el trabajo* (Julián, 2012). Nuestro análisis radica en las 33 condenas por prácticas antisindicales, a empresas de la región de La Araucanía (IX Región de Chile), en los últimos 5 años (2010-2015). Para la caracterización de estas, se utiliza las "tipologías de las prácticas desleales o antisindicales" (Salinero, 2009).Además, se incorpora un apartado de carácter cualitativo, realizando entrevistas y analizando los testimonios de dirigentes sindicales, los cuales estuvieron o fueron a quienes se les dirigieron las prácticas antisindicales. Algunas de las reflexiones, a modo de conclusión, fueron: (1) la mayoría de las prácticas antisindicales son explicitas, y no ocultar las intenciones de mermar el sindicato. Exponiéndose a las multas, pero estas no son efectivas con la función coercitiva y limitante para que las empresas reiteren en las mismas prácticas; y (2) las diversas formas de activar este dispositivo de disciplinamiento, travesado Por el interés y capacidad de mover los recursos necesarios, entrega la capacidad de actuar impersonalmente. Haciendo referencia a extender la asimetría de las relacionales laborales. No sólo en recursos económicos o materiales, sino que también en términos sociales y simbólicos. Por ejemplo, su reputación al momento de postular a un nuevo trabajo. Además, se debe mencionar que dos tercios de los sindicatos afectados (19) – que son implicados bajo la figura de "Negación del sujeto colectivo" – quedaron inhabilitados (en receso o inactivos) o simplemente disueltos. Presuntamente por el impacto que pudo tener el despido o la separación ilegal de las personas sindicalizadas. Es decir, sólo 6 sindicatos siguen activos, luego del proceso judicial que significa la condena. Por último, cabe recalcar la tendencia que se da en la región. Que dice relación a la figura de "Negación del sujeto colectivo", que se da en un 57,6%, en el periodo analizado. Posicionándose por encima a la frecuencia estimaba Salinero (2009), para la misma categoría, con un 35,2%, en el periodo 2006-2009. Lo anterior, da paso generar a generar una panorámica actualizada de estas prácticas a nivel país.

Restructuración productiva en la convertibilidad y la post-convertibilidad en la Argentina (#4244)

Sebastian P. Salvia [1]
1 - CONICET-UNQ.
Email contacto: ssalvia76@gmail.com

El objetivo de esta ponencia es analizar el desempeño industrial en la Argentina desde 1991 hasta 2008, y sus consecuencias para la fuerza de trabajo. Desde los inicios de la década del 90, la Argentina fue escenario de la implementación por el Estado de una importante serie de reformas neoliberales (privatizaciones, desregulación, apertura comercial, despidos masivos estatales, eliminación de retenciones, flexibilización laboral, etc), y que lograron su máxima eficacia bajo la Convertibilidad desde 1991, caracterizada por el tipo de cambio fijo, la apreciación cambiaria y la política monetaria rígida. Contrariamente a lo postulado en la bibliografía sobre la desindustrialización del país, estas reformas facilitaron el desarrollo de una importante reestructuración capitalista, que permitió, en términos agregados, una expansión de la industria y un acelerado aumento de la productividad y la rentabilidad empresaria, reduciendo el poder de la clase trabajadora en los lugares de trabajo. Tras la fortísima crisis de 1998-2001, se produjeron una serie de cambios que parecían revertir las características de la economía neoliberal de los '90. Desde el segundo semestre de 2002, la industria tuvo un crecimiento más significativo, con un menor aumento de la productividad y una recuperación de la rentabilidad empresaria, aunque su dinamismo se vio deteriorado desde 2006. Ante este proceso, nos preguntamos si este largo período analizado constituye una unidad en la cual la industria incrementa su competitividad bajo diferentes políticas económicas o si se trata de dos períodos diferenciados en términos de desarrollo industrial. Para avanzar en el análisis de las determinaciones del desempeño de la industria y sus consecuencias en términos de la fuerza de trabajo, utilizamos estadísticas oficiales, bibliografía especializada y artículos de prensa escrita.

Ditadura Militar: Fundamentos da Acumulação Financeira no Brasil (#4274)

Francieli Martins Batista [1]
1 - Universidade Estadual Paulista "Julio Mesquita Filho"/Unesp-Marília.
Email contacto: franci_martins@hotmail.com

A crise do capital ocorrido nos 1970 colocou na ordem do dia a necessidade do rearranjo do *bloco histórico burguês*, o que impele a condensação de um novo projeto econômico, com vistas a uma nova plataforma de acumulação de capital. O resultado destas mudanças e disputas intra-burguesas ficou evidente nos vintes anos subseqüentes: o desenvolvimento de uma política liberalizante com a desregulamentação do mercado internacional e dos movimentos de capitais, ou seja, a impostação das *reformas neoliberais*. A demanda, posta pelos países centrais, por uma menor regulação no comércio internacional originou-se, em grande medida, pela considerável expansão do setor financeiro e do mercado de capitais. O desenvolvimento deste processo proporcionou mais importância ao setor financeiro no clico de acumulação de capital ao gerar lucros cada vez mais substantivos, independente do setor produtivo, aumentando a discrepância entre o volume movimentado na esfera especulativa e o montante realmente existente - *lastro real do capital*. Deste modo, a lógica financeira se forjará como o padrão de acumulação capitalista no reordenamento das forças políticas e econômicas com a implementação do sistema neoliberal. Os fenômenos emergidos em fins da década de 1980 e início dos anos 1990 mantêm-se na forma de organização política, econômica e social que ainda vivemos. A hipótese que procuramos verificar é a de que o constructo desta nova base capitalista tem como ponto nodal o esgotamento do ciclo de acumulação e o rompimento com o Acordo de Bretton Woods que irá incidir sob a economia nacional, especialmente com a *"crise do milagre"*. Do mesmo modo, procuramos compreender o papel ativo que a política econômica da Ditadura Militar Brasileira assumiu no avanço do capital financeiro no país. O Estado brasileiro favoreceu abertamente a fração do setor financeiro com a implementação de políticas de orientação monetarista e antiinflacionária além, da própria reestruturação do sistema financeiro. Os resultados concretos dessa reestruturação foi uma maior centralização e a concentração bancária associada à maior internacionalização da economia brasileira tanto na presença de capital no país como, fonte de recursos para empréstimos. Entendemos, portanto, que o padrão de acumulação sob dominância financeira se forja nesse bojo a partir das medidas tomadas a nível nacional e internacional para enfrentar a crise do capital que instalou nos anos 1970. Esta e as demais consequências levarão o Brasil, por sua condição *sine qua non*, ao modelo neoliberal. Portanto, é essencial retomar estes fenômenos históricos, suas relações, determinações e particularidades para compreender seus substratos essenciais que atualmente se apresentam no campo político e econômico.

As mudanças no mundo do trabalho e o paradoxo entre precariedade e formalidade nas centrais de teleatendimento (#4277)

Jéssica Juliana Batista Da Silva [1];
Cláudia Maria Costa Gomes [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: jessicajbs89@gmail.com

Este artigo é resultado dos estudos e pesquisas na pós-graduação em Serviço Social com financiamento Capes/CNPq/UFPB. Parte da análise do Mundo do Trabalho sob a ótica das relações capitalistas enquanto força dinâmica cujo motor opera por meio dos processos inter-relacionados de mercadorização e acumulação. Nossa proposta procura desvelar as mudanças ocorridas nos últimos tempos e seus rebatimentos na classe trabalhadora e como estas reforçam condições de subalternidade, exploração, opressão e de degradação dessa classe. Um aspecto que marca essas transformações é a informatização do mundo do trabalho. Portanto, discutiremos seus impactos no cotidiano dos trabalhadores sob o viés da "[...] economia capitalista à luz das tecnologias informacionais" (BRAGA, 2009). O percurso teórico-metodológico, conduziu-se mediante rastreamento bibliográfico sobre a temática, seguido pelo estudo efetuado ao longo das pesquisas, orientada pela teoria social crítica marxista. Por aproximação sucessiva ao real, verificou-se que uma característica peculiar desse contexto é que tal fenômeno acompanha o crescimento nos postos de trabalho no Setor de Serviços e consequentemente nas Centrais de Teleatendimento – ou *Call Center*, que vem crescendo significativamente no Brasil desde a década de 1990, período de expansão neoliberal pós-onda de privatizações do Sistema Telebrás, onde as atividades de teleatendimento passaram a ser externalizadas. Essa expansão de contratações abarcou principalmente o precariado brasileiro mais jovem, apoiados numa dinâmica que sintetiza essas transformações atuais: "[...] terceirização empresarial, privatização liberal e financeirização do trabalho" (BRAGA, 2012, p. 182). O trabalho nas empresas de *telemarketing* é composto por um sistema de máquinas flexíveis, de natureza informacional, incorporadas a redes digitais que exigem dos novos operadores habilidades técnico-comportamentais. Este novo arcabouço tecnológico pressupõe uma força de trabalho compatível com as exigências operacionais desse novo maquinário, denominados por Braga e Antunes (2009) de *infoproletários*. O trabalho nas Centrais de Teleatendimento se tornou uma das principais portas de entrada desses sujeitos no mercado formal de trabalho no país, como uma saída à informalidade. Esse discurso se justifica principalmente pela lógica de culpabilização do indivíduo pela sua situação de emprego e desemprego, responsabilizando-o diretamente pela sua inserção ou não-inserção no mercado de trabalho, então, diante de uma "oportunidade tentadora" e de um quadro de desemprego e informalidade no mundo do trabalho, as pessoas buscam estratégias e alternativas para se enquadrar no modelo de empregabilidade para superar as condições de precariedade social. Como resultado parcial da pesquisa, pode-se inferir que esta inserção não se dá sem contradições: a segurança advinda dos empregos estáveis se contrapõe cotidianamente com a insegurança de tentativas de conservação do posto de trabalho e com uma rotina exaustiva a que os teleoperadores são levados para atingir as metas impostas, afetando também a subjetividade desses trabalhadores.

Experiencias de inclusión laboral en la región de Magallanes de personas en situación de discapacidad egresadas de la educación superior (#4283)

Natalia Michelle Villa Ormeño [1];
Wilson Alex Verdugo Huenumán [1];
Diego Alfredo Solsona Cisternas [1]
1 - Universidad de Magallanes.
Email contacto: nataliavillaormeno@gmail.com

La necesidad de realizar este estudio se justifica desde 5 puntos, en primer lugar, porque podemos deducir que el número de personas en situación de discapacidad insertas en el mundo laboral en Punta Arenas y la región de Magallanes es reducido. En segundo lugar, no existen evidencias de datos claras, actualizadas y veraces respecto de la inclusión laboral de personas en situación de discapacidad con formación en la educación superior. En tercer lugar, se desconoce las barreras de acceso que tiene este colectivo de personas para el ingreso al trabajo. En cuarto lugar, se desconocen las motivaciones que tienen las PsD para el ingreso al mundo laboral. En quinto y último lugar, apoyos existentes durante el desarrollo el programa académico para conseguir prácticas intermedias y acceso final al trabajo. Objetivo general: Describir los significados que las PsD egresadas de la educación superior le otorgan a su experiencia de inclusión laboral en la región de Magallanes y Antártica Chilena. Objetivos específicos: Analizar la trayectoria laboral de las PsD egresadas de la educación superior en la Región de Magallanes y Antártica Chilena. Analizar las vivencias de las PsD egresadas de la educación superior en relación a su inclusión laboral Analizar las percepciones de las PsD egresadas de la educación superior en relación a su inclusión laboral La estrategia de la investigación será bajo una metodología cualitativa. Esta metodología responde adecuadamente a los objetivos planteados en la investigación. Los resultados obtenidos serán analizados de forma hermenéutica, la interpretación de datos será mediante el programa Atlas ti versión 7. Se utilizará un estudio exploratorio - descriptivo. El estudio exploratorio, se utiliza cuando el problema de investigación ha sido escasamente estudiado o no ha sido abordado antes. La investigación a realizar también posee un componente descriptivo, la cual busca describir cómo es y cómo se manifiesta un determinado fenómeno, midiendo o evaluando distintos aspectos del objeto de estudio. Es por esto, que se abordará de esta forma la investigación, puesto que a nivel nacional y principalmente a nivel regional existe escasa o nula evidencia respecto a personas egresadas de la educación superior en situación de discapacidad, particularmente en el contexto laboral, por lo que muestra ser un tema escasamente explorado. Este estudio se encuentra aprobado por el comité de ética de la Universidad de Magallanes. Los resultados preliminares de la investigación indican que a las PsD se les presentan barreras en su experiencia de inclusión al mundo laboral. Estas barreras principalmente son sociales, las empresas ven a las PsD como una carga. Piensan que tendrán un aprendizaje enlentecido, que los gastos incrementaran y no visualizan los beneficios que esto pudiera tener en la empresa.

A cultura pós-moderna e seus impactos no exercício profissional do Serviço Social Brasileiro (#4329)

Taise Negreiros [1];
Adeilza Clímaco Ferreira [2]
1 - Universidade Federal de Pernambuco. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: taisenegreiros@yahoo.com.br

Neste artigo refletimos sobre a cultura pós-moderna e suas repercussões na vida social considerando sua dimensão teórica, política e cultural e suas refrações para o exercício profissional do Assistente Social no Brasil. O percurso estabelecido entre o conhecimento da temática proposta e o método de análise envolveu procedimentos metodológicos como levantamento e análise bibliográfica e documental. Desta forma, foi possível compreendermos a cultura pós-moderna como parte constituinte de um processo histórico articulado ao movimento do capital em seu processo de reestruturação produtiva, tornando-se o novo tipo de hegemonia ideológica do capital globalizado. A pós-modernidade está intrinsecamente vinculada a um novo tipo de hegemonia ideológica no estágio de capital globalizado, contribuindo na disseminação do consenso e passivização da classe trabalhadora, de modo a construir um novo perfil de homem, com qualidade morais e intelectuais afeitas a nova ordem. Assim, se reafirma a necessidade da radicalidade das análises da categoria profissional sob uma perspectiva dialética, de modo a compreender as novas determinações que estão sendo impostas nos espaços sócio ocupacionais, pautada nos valores da emancipação humana. No Brasil, o Serviço Social defronta?se, portanto, com duas grandes tendências teóricas: uma vinculada ao fortalecimento do neoconservadorismo inspirado nas tendências pós?modernas, que compreende a ação profissional como um campo de fragmentos, restrita às demandas do mercado de trabalho, cuja apreensão requer a mobilização de um corpo de conhecimentos e técnicas que não permite extrapolar a aparência dos fenômenos sociais; e outra tendência está relacionada à tradição marxista, que compreende o exercício profissional a partir de uma perspectiva de totalidade, de caráter histórico?ontológico, remetendo o particular ao universal e incluindo as determinações objetivas e subjetivas dos processos sociais. O fortalecimento de uma ou outra dessas perspectivas depende, entre outros fatores, da qualificação teórico?metodológica e prático?operativa dos profissionais e de suas opções ético?políticas, no sentido de compreender o significado e as implicações dessas propostas para o futuro da profissão diante dos complexos desafios postos pelo século XXI. Percebemos que com o avançar do projeto neoliberal na década de 1990 no Brasil, avançam também os desafios à materialização do Projeto Ético-político. Deste modo, torna?se necessário que o profissional de Serviço Social detenha um conjunto de conhecimentos que extrapola o imediatismo e lhe proporcione apreender a dinâmica conjuntural e a correlação de forças manifesta ou oculta presentes nos espaços ocupacionais. Palavras-chave: Pós-modernismo, luta de classes, Serviço Social.

Contrarreforma do Estado: Gerencialismo e Racionalidade Instrumental no Cotidiano do Setor Saúde (#4333)

Ingrid Karla Da Nóbrega Beserra [1]
1 - Universidad Federal Fluminense (UFF / Brasil).
Email contacto: ingridkarla.nobrega@gmail.com

A Reforma do Aparelho do Estado brasileiro, a partir da década de 1990, inicia o processo de privatização dos serviços públicos não essenciais, tais como: educação, saúde, cultura e lazer, telecomunicações, água, energia elétrica, habitação, dentre outros. A política de saúde tem sido um dos alvos prioritários desse processo. Para a sua efetivação, foram criadas legislações e novos modelos de gerenciamento de unidades hospitalares, através de Organizações Sociais (OSs), de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) e das Fundações Estatais de Direito Privado (FEDP). Na educação para gerir os hospitais universitários, foi sancionada a Lei Nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011**, que criou** a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Entendemos a reforma do Estado que vem sendo consolidada por paradigmas da racionalidade formal-abstrata, de natureza instrumental, que se manifesta nos vários setores da vida em sociedade. Assim sendo, a reestruturação da gestão administrativa do setor público gera impactos no mundo do trabalho, principalmente, para os trabalhadores que atuam nas unidades de saúde que aderiram à privatização. Para apreendermos os rebatimentos no exercício profissional, após adesão do referido hospital à Ebserh, optamos pelo método crítico-dialético para construção do objeto. Nos procedimentos metodológicos, optamos pela abordagem exploratória, pesquisa qualitativa, entrevista semiestruturada e pesquisa documental como técnicas de coleta de dados, tendo como marco 2011, ano de criação da referida lei. Os sujeitos da pesquisa que se enquadram nos critérios de inclusão foram cinco assistentes sociais de diversos setores. Como resultado, evidencia-se que os novos elementos introduzidos pela gestão da empresa têm caráter imediatista, reducionista, pragmático e tecnicista nas respostas às demandas dos usuários, pois interferem sobremaneira no uso da instrumentalidade da atuação profissional. Além disso, possuem um conteúdo ideológico quanto à racionalidade econômica e política sobre a função social do Estado, por exemplo, e sobre as políticas sociais que dele decorrem. Considera-se que essa empresa visa se manter atuante no mercado financeiro, mas ainda não tem demonstrado eficácia ou superação dos problemas históricos que marcam alguns setores, como a falta de insumos e materiais para atendimentos a usuários, dentre vários outros problemas.

Consecuencias de la reestructuración productiva en Ferrocarriles Nacionales de México. Un alcance a los factores psicosociales. (#4336)

Alejandro Espinosa Yáñez [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: aley@correo.xoc.uam.mx

Los procesos de reestructuración productiva en México han estado signados por la unilateralidad empresarial y/o estatal. Como parte de la globalización económica materializada en México, con una presencia del Estado mínimo en la intervención y capacidad de regulación, en el caso particular de Ferrocarriles Nacionales de México la reestructuración (1995) se tradujo en una disminución radical del contrato colectivo de trabajo, el despido masivo de miles de trabajadores, el fortalecimiento de la burocracia sindical, sin paradojas la disminución real del poder sindical, y el despojo de un recurso estratégico. Explorar las condiciones materiales y subjetivas de los trabajadores ferrocarrileros activos, así como de los ex trabajadores que no han recibido las pensiones y jubilaciones que se habían negociado hace más de veinte años, es un objetivo central a desarrollar, revisando la condición del empleo, las formas de organización de la empresa, su gravitación en el contexto y el estado de las relaciones sociales y laborales entre los trabajadores y de éstos con los cuadros jerárquicos. Palabras clave: reestructuración productiva, condiciones materiales y subjetivas del trabajo, factores psicosociales

Organização dos catadores de materiais recicláveis no Brasil: emergência de uma nova classe social? (#4364)

Thelma Santos [1]; Daniella Azêdo [2]
1 - UFCG. 2 - Unicap.
Email contacto: thelfrs@yahoo.com.br

A crise do trabalho assalariado da década de 1970 fez surgir propostas de alternativas de geração de trabalho e renda, como a Economia Solidária (ES), um movimento caracterizado pela organização autogestionária de trabalhadores(as), que surge no Brasil em meados da década de 1980. A mesma década foi marcada ainda pela emergência de debates sobre o Meio Ambiente e a Gestão do Lixo. Ainda nos anos 80, surgem no Brasil as primeiras cooperativas de catadores(as) de materiais recicláveis, tanto como resposta tanto às questões ambientais quanto como proposta de melhoria de condições de trabalho e de vida para essa camada da marginalizada da sociedade. A catação de materiais recicláveis não é uma novidade, está é há muitas décadas uma atividade desenvolvida por uma parcela excluída da sociedade capitalista, no Brasil e em diversos países da América Latina e do mundo (LEITE, ARAÚJO e LIMA, 2015). Estudos vem demostrando como a organização destes trabalhadores(as) em cooperativas e associações autogestionárias vem possibilitando a inserção socioeconômica destes sujeitos (LEITE, 2012; LIMA, 2015; SANTOS, 2016). O fortalecimento do movimento da Economia Solidária abriu espaço para o diálogo entre militantes e as diversas instâncias de governo. Mais recentemente a ES passou a contar com o apoio de agentes governamentais, através da criação de estruturas políticas públicas específicas, como a Secretaria Nacional da Economia Solidária (Senaes). A organização dos EES de catadores(as) possibilitou o fortalecimento desta categoria, originando o Movimento Nacional dos(as) Catadores(as) de Materiais Recicláveis (MNCR), fundado em 2001. Ao longo dos 13 anos de governo do PT, os mandatos do Governo Lula e do Governo Dilma, os(as) catadores(as) realizaram diversas conquistas a nível de políticas públicas, garantindo direitos, inserção na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) e contando com recursos para fomento dos EES de catadores(as). Tais políticas e incentivos contribuíram para mudanças na vida destes trabalhadores(as), na percepção que a sociedade tem dos(as) catadores(as) e na percepção destes sujeitos acerca de sua própria atividade (SANTOS, 2016). Observando o percurso histórico da categoria dos catadores(as) no Brasil, nos indagamos: Estaria o movimento de organização dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis ao longo das últimas décadas configurando o surgimento de uma nova classe social no Brasil? Diante de tal indagação, surge este artigo, com o objetivo de analisar o processo histórico da organização dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis do Brasil, investigando se a organização destes(as) trabalhadores(as) se configura como um movimento de formação de uma nova classe social. A metodologia pode ser classificada como: estudo de caso, exploratória e qualitativa. Os instrumentos de pesquisa incluem: Observação Participante; Incursões etnográficas; Entrevistas e Consulta a dados secundários.

La organización sindical de base y sus transformaciones en Propulsora Siderúrgica en el mediano plazo 1969-1993 (#4369)

Felipe Venero [1]
1 - IdIHCS/CONICET - UNLP.
Email contacto: venerof@gmail.com

El objetivo del presente trabajo es analizar las formas de organización sindical de base en la fábrica Propulsora Siderúrgica en el mediano-largo plazo, entre finales de 1969 cuando comenzó a funcionar la planta y 1993 cuando la empresa logró imponer un profundo proceso de reconversión productiva logrando vencer a la comisión interna. El trabajo se sostiene en tres tipos de fuentes principales: las provenientes de la inteligencia de la Policía de la provincia de Buenos Aires, las publicaciones de las organizaciones políticas con participación en la empresa y los testimonios de los trabajadores y ex-trabajadores de la empresa. Nos proponemos pensar el rol que tuvo la organización en el lugar de trabajo a partir del cuerpo de delegados y de la comisión interna en las distintas coyunturas analizando las transformaciones sufridas en la organización de base de los trabajadores de propulsora. Sostenemos que la organización de base fue clave en el enfrentamiento con la empresa en pos de mejorar las condiciones de trabajo antes del golpe militar de 1976 y durante los años ochenta, encontrando un vacío significativo durante la dictadura. Las comiciones internas y los cuerpos de delegados, como formas de representación en el lugar de trabajo sufren modificaciones constantes en cuanto a las formas de funcionamiento y a sus objetivos. En este sentido es fundamental,a la hora de indagar en la experiencia del colectivo de trabajadores de Propulsora SIderúrgica en las diferentes etapas.

Trabalho e reestruturação produtiva em tempos de precarização estrutural: uma introdução à análise da degradação do trabalho no setor da construção civil brasileira (#4465)

Erika Luciene Almeida Soares [1]
1 - UNICAMP/ FAPEAM.
Email contacto: elas1857@gmail.com

O presente artigo analisa a atual situação da organização da produção e do trabalho no setor da construção civil, no Brasil, em um contexto de reestruturação produtiva do capital nos últimos decênios. Neste percurso, o texto busca identificar e discutir alguns elementos que compõem o processo de trabalho, as condições e as relações de trabalho na construção civil diante dos novos padrões de exploração da força de trabalho, no contexto do atual estágio do capitalismo brasileiro. Para tanto, o texto se organiza a partir de uma exposição em dois momentos, a saber: no **primeiro** momento, esboça um quadro em que permite apontar a recente configuração das relações de trabalho na construção civil, de modo que sejam explicitados aspectos como: emprego, salário, formas de contratação, formalidade e informalidade, terceirização e rotatividade; e, no **segundo**, busca expor como tem se expressado as mudanças no processo de organização da produção e do trabalho na construção civil brasileira, a partir dos anos 2000, em estudos e pesquisas publicados que adotaram o tema do trabalho na construção civil como objeto de estudo. Enquanto opção metodológica, o texto se apoia no recurso da revisão bibliográfica, a partir da consulta a artigos disponíveis na plataforma S*cielo*, no escopo temporal de 2000 a 2014, bem como na consulta a dados secundários, com destaque para as informações e dados sobre o mercado e relações de trabalho no setor em questão, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), como RAIS e CAGED, e pelo DIEESE. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, o objetivo central dessa comunicação é apresentar, de modo preliminar, como tem se dado as transformações na organização da produção e do trabalho num setor marcadamente heterogêneo e híbrido, como se mostra o da construção civil e, ao mesmo tempo, apontar em que medida e sob quais condições o processo de trabalho e o trabalhador têm sido afetados pelo processo de intensificação dos níveis de exploração e pela crescente *degradação* das relações e condições de trabalho.

Acerca de la relación entre conflictividad laboral y lucha de clases: Subsunción, fetichismo y antagonismo (#4472)

Matias Ezequiel Eskenazi [1]
1 - Universidad Nacional de Quilmes / Universidad Autónoma de Entre Ríos.
Email contacto: matiaseskenazi@gmail.com

Las luchas y tensiones emergentes en el "mundo del trabajo", se nos presentan como un archipiélago de situaciones conflictivas. A primera vista esta imagen parece contradecir la vieja sentencia de Marx y Engels en el manifiesto comunista que ve a *"la historia de la humanidad hasta nuestros días es la historia de la lucha de clases".* No todo conflicto o protesta social conlleva necesariamente un carácter "clasista", y aún cuando esto sucede, no hay motivos para suponer que la lucha entre las clases deba expresarse abiertamente. Esta constatación, en principio incontrovertible, constituye la base sobre la que han prosperado los más diversos intentos por desterrar -o al menos desplazar- al antagonismo de clase como núcleo central del análisis tanto de la reproducción social como del conflicto en las sociedades capitalistas. Si el antagonismo entre capital y trabajo resulta clave para comprender el movimiento histórico, no podemos admitir su desplazamiento como principio de explicación efectiva, mas alla del uso del término "clase" como saludo formal o profesión de fe. Sin embargo, es preciso reconocer que el antagonismo entre capital y trabajo tomado en sentido estrecho, resulta insuficiente en términos inmediatos para explicar el desarrollo histórico. Esta contradicción aparente, supone un desafío para la teoría. Nos proponemos problematizar esta relación y aportar elementos para abordar el análisis de la conflictividad laboral como expresión del conflicto entre las clases.

Relaciones de trabajo en el sector automotriz: disciplinamiento y resistencia en las multinacionales radicadas en Córdoba, Argentina, entre 2006 y 2015 (#4473)

Marina Valeria Falvo [1]
1 - UNC, CONICET, CEA-FCS.
Email contacto: marinafalvo@yahoo.com.ar

Hasta el año 2006, el último conflicto abierto en el sector automotriz de Córdoba había tenido lugar en 1998 en Renault. Entre estos años, tuvieron lugar procesos de reestructuración productiva en las fábricas del sector. El retorno de las movilizaciones laborales a mediados de la primera década del presente siglo se originan desde las bases, emergen en los espacios de trabajo –que luego intentan trascender, con distinto grado de efectividad-, a partir de situaciones concretas que estallan como conflictos abiertos de fábrica. De allí que en el análisis de esta dinámica no puedan dejarse de lado las relaciones de trabajo y sus modificaciones históricas concretas. Las mencionadas modificaciones en el mundo del trabajo fabril operan a partir de los '90 en el sector automotriz local, y su estudio nos remite a ciertas discusiones que provienen de la economía y de la sociología del trabajo. Hablar de la centralidad del conflicto capital-trabajo implica adoptar la perspectiva de que las modificaciones históricas del trabajo fabril resultan de la lucha entre el capital por aumentar su rentabilidad en gran medida disciplinando o controlando el trabajo del obrero, y los obreros resistiendo a tales intentos. Consecuentemente, el proceso de trabajo es tanto técnico como político. Se abren aquí debates entre la utilidad de los conceptos de Manufactura y Gran Industria (Marx) y los de Fordismo y post fordismo (iniciados por el Regulacionismo); o sobre la pertinencia de abordar el proceso productivo o el proceso de trabajo. En esta ponencia se abordará el concepto de *relaciones de trabajo*, lo que implica considerar tanto características de los procesos de trabajo cuanto las dimensiones contractuales de la relación entre los trabajadores y las empresas automotrices y autopartistas de Córdoba, como intentos de obturar la movilización laboral – además de aumentar la productividad-. Las disputas entre capital y trabajo en el marco de estas relaciones a partir de 2006 en Córdoba, Argentina, dan cuenta de las contradicciones entre los mencionados procesos de reestructuración productiva y el mantenimiento de las condiciones de trabajo y contratación de los trabajadores fabriles del sector automotriz. La ponencia propuesta intenta abordar en profundidad estas dimensiones, profundizando en 3 casos donde sí hubo movilización.

Relações sociais de gênero, divisão sexual do trabalho e precarização no ambito do sistema único de assistência social, no município de João Pessoa – PB (#4482)

Lidiane Cavalcante Tiburtino [1]
1 - Centro Educacional de Ensino Superior de Patos - LTDA.
Email contacto: lidianetiburtino@fiponline.edu.br

O referido trabalho tem seu fundamento central nos resultados da pesquisa “Relações Sociais de Gênero e Precarização do Trabalho: um estudo sobre as contradições de gênero no processo de expansão dos espaços sócio ocupacionais das/os Assistentes Sociais na política de Assistência Social”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Outrossim, o fio condutor que deu origem ao artigo fundamenta-se na necessidade de trabalhar a transversalidade da categoria gênero com as demais categorias históricas que explicam e constituem as relações sociais, compreendendo como se desenvolvem os processos de trabalho onde se inserem as/os assistentes sociais, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no município de João Pessoa - PB. Desse modo, o processo de realização da pesquisa compreende agregar esforços intelectuais, priorizando a análise de como as contradições das relações sociais de gênero que permeiam o processo de expansão e precarização do trabalho das/dos assistentes sociais no SUAS em João Pessoa – PB, são determinadas e determinantes ao referido processo. Para tanto, os procedimentos metodológicos constituíram-se no aprofundamento em torno de temas como a divisão sexual do trabalho, patriarcado e hierarquia de gênero até a análise sobre o processo de constituição da profissão e o levantamento documental da realidade da Assistência Social no município de João Pessoa/PB. Realizou-se a coleta empírica por meio de entrevistas com amostra das/os assistentes sociais inseridos na atuação da política de assistência social do município, fundamentando-se no método crítico dialético para a análise da realidade social. Considerou-se que sujeito e objeto são duas dimensões de um mesmo processo, ou seja, não existem independentemente da tividade, da práxis, e se constroem de tal modo na e pela relação social, o que demonstra o caráter não estático do sujeito e, por conseguinte da construção do objeto de estudo, considerando que o sujeito integra e interage de maneira permanente na realidade objetiva na qual está inserido. Destaca-se que para entender o processo de expansão da política de Assistência Social e a precarização do trabalho a que as/os assistentes sociais estão submetidos, na referida política, faz-se necessário a discussão das contradições em torno da constituição das relações de gênero, como um ponto fundamental na configuração dos processos de trabalho onde estão inseridos/as os/as assistentes sociais. Uma das aproximações conclusivas evidencia a divisão sexual do trabalho, como uma questão preeminente no âmbito do cotidiano profissional, correlacionando os dados da pesquisa com a problemática da precarização do trabalho nos espaços sócio ocupacionais, no âmbito dos processos de trabalho.

El trabajo en una economía heterogénea y marginal: Un panorama general de la situación socio-económica de los trabajadores en el Perú (#4483)

Omar Alberto Cavero Cornejo [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: omar.cavero@pucp.pe

Dos grandes procesos marcan el Perú actual. El primero consiste en la recuperación macroeconómica que inicia en la década de 1990 y se consolida en los años 2000. La década de 1980, marcada por una severa crisis de múltiples aristas, culminó con un elevado índice de inflación y una evolución negativa del producto bruto interno. Del año 1993 en adelante, sin embargo, la evolución del PBI ha sido positiva y ha presentado altas tasas de crecimiento históricas entre los años 2001 y 2013. En esos años, además, la inflación no ha superado el 4%. La crisis económica fue superada. El segundo proceso refiere a la política. En 1990 inició no solo un proceso de reformas económicas sino un gobierno que, desde el año 1992, instauró un régimen autoritario. Tras la disolución del Congreso de la República en abril de ese año, el gobierno de Alberto Fujimori intervino el Poder Judicial y las instituciones electorales, compró la línea editorial de varios medios de comunicación y entabló un cogobierno con las Fuerzas Armadas y el gran empresariado nacional. El año 2000, sin embargo, inició un nuevo ciclo de democracia política, que continúa: el periodo de democracia formal más largo de la historia republicana. ¿Qué han significado estos procesos para la población trabajadora? La pregunta requiere considerar, por lo menos, dos dimensiones. Supone considerar a los trabajadores como agentes económicos situados en una economía mayor y como actores socio-políticos, con capacidad de agencia colectiva en el espacio público. La ponencia aborda con exhaustividad el primer aspecto, con el objetivo de brindar un panorama general de la situación socio-económica de los trabajadores peruanos en el momento presente y dar cuenta de las condiciones materiales en que se puede desarrollar el trabajo organizativo y político laboral. Para tal fin se realiza un análisis descriptivo de estadísticas oficiales organizadas e interpretadas desde un enfoque estructural. El argumento central de la revisión es que la economía peruana, al caracterizarse por una severa heterogeneidad estructural —existencia de amplias brechas de productividad y empleo entre ramas productivas y entre unidades empresariales y pocos eslabonamientos entre sectores económicos—, así como por la existencia de importantes niveles de actividad y de relaciones de trabajo de tipo marginal —alta extensión del trabajo no asalariado, precariedad de ingresos, unidades productivas pequeñas e inestabilidad laboral—, presenta limitados mecanismos de mercado que permitan que el crecimiento reciente se traduzca en mejoras importantes en el bienestar de los trabajadores. El marco institucional y la estructura de poder que lo sostiene, asimismo, se encuentran en oposición a los intereses de los trabajadores y se retroalimentan con los rasgos estructurales de la economía.

Aportes para la caracterización del sindicalismo uruguayo en el S. XXI: las prácticas sindicales y la producción de nuevas subjetividades (#4494)

Cyntia Buffa Álvarez [1]; Ariadne García [1];
Luis Leopold [1];
Héctor Seco [1]; Jorge Peloche [1]
1 - Facultad de Psicología.
Email contacto: cbuffa@psico.edu.uy

El objetivo de la ponencia es presentar los principales resultados obtenidos en el marco de la investigación *Aportes para la caracterización del sindicalismo uruguayo en el S.* XXI: las prácticas sindicales y la producción de nuevas subjetividades. Se entiende a las organizaciones como estructuras construidas para producir resultados y alcanzar objetivos. Complementariamente, es posible entender a las organizaciones sindicales como máquinas, de corte y/o de flujo, que producen sentidos, pertenencias (flujos) o recortan aspectos identitarios (corte). En este plano de reflexión el objetivo ha sido comprender cómo las organizaciones sindicales puedan ser capaces o no de producir alternativas de sentidos y de subjetivación. Se constató la relación dialéctica existente entre la lógica instrumental y la lógica con arreglo a valores en el análisis de los procesos concretos en los sindicatos estudiados. Los objetivos inmediatos, ligados a las condiciones de trabajo y a su remuneración conviven en tensión con aquellos otros que intentan la construcción de valores culturales y sociales enfrentados a las matrices hegemónicas. En este terreno aparecen utopías pragmáticas y/o blandas junto a otras ancladas en la identidad histórica clasista del sindicalismo uruguayo. Dentro de las primeras aparecen asuntos como la preocupación por la agenda de género, la lucha por la dignidad, la preocupación por la salud bucal de los trabajadores. En todos los casos, estos ejes de trabajo están inscriptos en las luchas por el reconocimiento (Quiñones, Supervielle, 2016) que hoy ocupan un lugar central en los reclamos de los sindicatos, procurando instalar la valía de sus derechos como contracara a la primacía en la sociedad *glocal* de concepciones individualistas y meritocráticas. Al mismo tiempo mantienen vigencia los elementos identitarios del sindicalismo histórico, con toda su impronta clasista en torno a la cual se asiste a un intenso proceso de recursividad orientado a afirmar dicha matriz. (Schvarstein, 2000). La enorme importancia de estas luchas por el reconocimiento se relaciona con el hecho generalizado de que los trabajadores se afilian hoy a los sindicatos como “estribos” para su mejora familiar y personal. Al mismo tiempo los sindicatos instalan otros múltiples objetivos que escapan a la búsqueda individualista abriendo espacios de lucha contra las matrices hegemónicas, instalando entonces la tensión entre esos motivos de afiliación y las dinámicas de la vida del sindicato. Se encuentran sin embargo ausentes las disputas en torno a alternativas de organización y dirección del trabajo, eslabón que unificaría ambos capítulos escindidos. En este terreno la ofensiva la tiene el capital. Bibliografía. Quiñones, M.; Supervielle. M. (2016*) Trabajar en el siglo XXI: la búsqueda de reconocimiento.* En El Uruguay desde la Sociología XIV. Dpto.Sociología. Facultad de Ciencias Sociales. Udelar. Montevideo. Schvarstein, L. (2000). *Diseño de organizaciones.* Tensiones y paradojas Bs As. Argentina. Paidos.

Los profesionales de Zacatecas en el mercado laboral: entre la precariedad de los excedentes relativos (#4506)

Sergio Félix Ramírez [1];
Humberto De Luna López [2];
Marisol Cruz Cruz [1]
1 - Universidad Autónoma de Zacatecas. 2 - Universidad Autónoma de Zacateca.
Email contacto: frsergio12@hotmail.com

Resumen La educación es la base del desarrollo, reza la frase de los diversos actores sociales, políticos y económicos de diversos países. Sin embargo comienza a ser motivo de preocupación que los grados estudiados no se correspondan con el empleo desempeñado, el destinar un peso más a la formación del capital humano no se traduce en la incorporación de la mano de obra formada, crítica y calificada al mercado laboral y mucho menos al campo laboral par la cual se formaron. Este trabajo expone las actividades que desempeñan los profesionales que egresaron de una institución de educación superior entre el 2005 y 2012 en el estado de Zacatecas, México. Para ello, primero se destacan las características de la crisis económica en ese periodo, que se tradujo en el crecimiento desbordado de la población en edad de trabajar a los mercados de trabajo, sobre todo de las mujeres. En el 2006, la población en condiciones de trabajar ascendía a 44.9 millones, pero de estos, 13.5 millones estaban desocupados (7.6 millones de hombres y 5.9 millones de mujeres); en el 2009, los desempleados crecieron abrumadoramente, ubicándose en más de 80 millones, pero solo 45.4 millones estaban ocupados, esto es poco más de la mitad. Significa que 9.5 millones hombres y 25.1 millones de mujeres estaban desempleados. En segundo lugar, se explica el concepto trabajo, entendida en esta investigación como una actividad productora de bienes y servicios, por el que se recibe una retribución pero se labora en actividades decentes y precarias, esto es, se tienen prestaciones laborales o se carecen de ellas. Asimismo se expone el método utilizado para obtener y relacionar los datos existentes en la Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo (ENOE) del Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática (INEGI) del 2005 al 2012. En tercer lugar, se exponen las características de los profesionales en el mercado laboral, que oscilan entre el trabajo decente porque tienen todas las prestaciones laborales, desempeñándose dentro y fuera de su campo laboral; y la precariedad en tanto entran y salen del mercado de trabajo, desempeñándose en otras áreas, agenas a la profesión estudiada. Palabras clave: profesionales, mercado labora, trabajo

Juventudes, empreendedorismo e capital social: entre disputas e negociações na construção de hegemonia na cidade do Rio de Janeiro (#4543)

Lídice Guerrieiro [1]
1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: lidguer@gmail.com

A investigação analisa teoricamente discursos e processos para compreender dinâmicas forjadas no campo envolvendo políticas públicas, juventudes, sociedade civil, democracia e mercado. A cultura do empreendedorismo e o empoderamento de organizações locais vêm se efetivando na América Latina, assim como, pressões por ações que democratizem o fazer político, sob forte orientação para e pelo mercado, com crescente participação do setor privado na definição das políticas públicas voltadas para a formação da força de trabalho jovem. Os conceitos selecionados pela pesquisa são: *território*, *empoderamento* e *protagonismo*. Seus usos são significativos para a análise da constituição de um repertório comum. Informalização do mercado de trabalho e reestruturação produtiva provocam um significativo deslocamento do processo de formação de capital humano das esferas formais – escolas – para espaços não formais - os projetos sociais. Tal formação associada às novas formas de produção e circulação de mercadorias – terceirização, produção de serviços e capitais desterritorializados – não pode prescindir de um conjunto de saberes produzidos e disseminados sob o signo de uma nova gramática do social. O capital social tem seu uso atualizado a partir das ideias de Robert Putnam e Francis Fukuyama. Para a Teoria do Capital Social, as respostas para a questão social envolvem uma mudança comportamental na busca de cooperação, confiança e 'espírito cívico'. Defendem a multiplicação dos valores de solidariedade, de sentimentos de prosperidade e coesão social, da cultura cívica, visando à ampliação das oportunidades de gerar capital, integrando assim o capital financeiro e material ao capital social, isso torna a dimensão econômica mais humana. A produção de capital social numa perspectiva liberal possibilita, além de produzir empoderamento e protagonismo, "educar" os conflitos criando uma rede de atores e relações capazes de forjar consensos em torno de demandas diante das questões sociais fortemente atravessadas pelos interesses do mercado e produção de coesão social. A proposta metodológica apresenta os resultados de uma análise documental dos projetos e ações buscando mapear propostas, documentos e autores de referência, premissas teóricas, categorias e inseri-los no debate teórico. Apresentaremos densa análise qualitativa dos conceitos de *território*, *protagonismo* e *empoderamento* presente em projetos, relatórios, publicações e conteúdo dos *sites* de organizações sociais.Nesse circuito institutos e organizações atuam como *think tanks* ideológicos difundindo valores e produzindo conhecimentos no campo econômico, social e cultural. A hegemonia da pequena política, para Carlos Nelson Coutinho, é fundamental para a ordem neoliberal. Através daquela, que a coerção dá lugar ao consenso para a neutralização dos conflitos. A partir de Antonio Gramsci e o conceito de Estado educador, realizo a leitura teórica dos desdobramentos das formas e lógicas de atuação do arranjo entre organizações, mercado e Estado, no delineamento da face educadora dos conflitos urbanos envolvendo juventudes em favelas na cidade do Rio de Janeiro.

Diseñando “desde abajo”: los trabajadores del medicamento y el desafío de definir categorías laborales para cadenas de valor (#4588)

Alba Mariana Mendy Sentena De Alencastro [1]
1 - Universidad de la República, Servicio Central de Extensión.
Email contacto: mariana.mendy@gmail.com

La ponencia presenta una experiencia realizada por un equipo universitario junto a cuatro sindicatos (industria química, medicamento, droguerías, y trabajadores de farmacia y herboristerías). Éstos impulsaron la “articulación sindical de la industria del medicamento”, comenzando a desarrollar acciones conjuntas en virtud de su pertenencia a una misma cadena de valor y de la identificación de problemas comunes, entre los que se ubicó como uno de los más importantes los cambios en el trabajo y la obsolescencia de las actuales categorías laborales. Para abordar este problema solicitaron apoyo al Área Sector Productivo y Organizaciones Sociales, del Servicio Central de Extensión Universitaria, espacio académico que aborda (entre otros) temas vinculados a la organización del trabajo y la producción. Se generó un espacio de investigación y extensión (aún en curso) que elaboró una estrategia de abordaje para el análisis del trabajo en el sector. El principal desafío planteado es conocer (con vocación de superar) la actual fragmentación del sector (sindical, salarial, de condiciones y procesos de trabajo, de base tecnológica, entre otros) generando conocimiento que habilite a los actores a discutir categorías laborales que abarquen a toda la cadena de valor y elaborar acciones colectivas en torno a estos hallazgos. Este proceso puede ser visto como el germen de una mirada estratégica sobre la producción, mirada que supere las actuales formas de articulación, producción y organización colectiva que se dan en el sector considerado. La reflexión que se propone gira en torno a algunos ejes que la ordenan: 1. Una breve caracterización de la industria del medicamento y sus principales desafíos, 2. Descripción del problema y sus dimensiones: la construcción, a partir de los actuales procesos de trabajo, de una mirada más compleja que apunte a superar las compartimentaciones entre los subsectores, incluyendo en este eje una breve caracterización del diseño metodológico para abordar el problema. 3. Identificación de un marco conceptual que integra los conceptos de cadena de valor, organización de la producción y elementos de la Teoría del Reconocimiento desarrollada por Axel Honneth. 4. Finalmente se desarrollará una breve reflexión sobre el desafío que experiencias de este tipo plantean a los equipos universitarios: la integración del conocimiento sociológico a propuestas de nuevas formas de producir y clasificar el trabajo asalariado, la vinculación Universidad – sociedad, las metodologías de investigación e intervención más apropiadas y los aportes a los debates actuales sobre la producción y el trabajo.

Crise e reestruturação produtiva no Brasil: impactos e transformações no mundo do trabalho (#4603)

Jéssica Juliana Batista Da Silva [1]; Patrícia Soares Grimaldi [1]; Clívia Alves De Moraes Lira [1];
Cláudia Maria Costa Gomes [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: patigrimaldi@hotmail.com

Este resumo é resultado dos estudos e pesquisas realizados na pós-graduação em Serviço Social, financiado pela Capes/CNPq/UFPB. Trata-se das análises do capitalismo mundial e a crise que afeta esse sistema no último quartel do século XX. Segundo Harvey (2011), esta é uma crise estrutural, pois afetou todas as dimensões do cotidiano: econômica, política, social, cultural e ideológica. Atingiu todos os países do globo, não se limitando a um espaço-tempo específico, ao contrário, vem largamente se reproduzindo. A burguesia, no sentido de retomada do crescimento econômico e das taxas de lucro, opera uma radical ofensiva sobre o trabalho, colocando em prática a "Reestruturação Produtiva" articulada ao projeto neoliberal, instaurando um novo padrão de acumulação, o qual Harvey (2005) denomina de "acumulação flexível". Nosso percurso metodológico calcou-se no estudo sistemático da bibliografia sobre o tema, conduzidas pela teoria social marxista. Partindo desse aspecto, discutiremos seus impactos no âmbito da produção calcado no modelo toyotista. Sob este, o mundo do trabalho passa por profundas transformações, tanto do ponto de vista da produção, seja nas formas de contratação e gestão do trabalho, quanto nas formas de organização dos trabalhadores. No Brasil, passa a dar seus primeiros sinais de adesão nos anos 1980, visto a necessidade de adequação do país ao capitalismo mundial. No que tange ao projeto neoliberal, Netto (2012) afirma que está calcado na tríade flexibilização, desregulamentação e privatização. Como resultados parciais desse estudo, as análises bibliográficas indicam algumas particularidades: a flexibilização da produção e das relações/legislações trabalhistas, desregulamentação das relações comerciais e dos circuitos financeiros, e privatização do patrimônio estatal. Ademais, aspectos desse modelo são: a incorporação da microeletrônica, o enxugamento dos níveis hierárquicos e as terceirizações, indicando uma tendência à baixa qualificação, precarização do trabalho, das relações de emprego e salário e em consequência, instabilidade aos trabalhadores. Estaestratégia que tem causado impactos em escala mundial à classe trabalhadora, estruturando-se também o fenômeno dos trabalhos temporários, subcontratados (ANTUNES, 2006). O trabalhador deve adaptar-se a essa nova empresa que lhe demanda polivalência – a capacidade de realizar várias funções, a criatividade, a capacidade de tomar decisões, o trabalho em equipe. Esse processo de alienação faz com que os trabalhadores contratados se tornem parceiros ou colaboradores, supostamente situados no mesmo nível dos proprietários dos meios de produção. Portanto, os seus impactos se dão não só no âmbito da produção, mas a reprodução dos trabalhadores também sofre ataques. Esta lógica articulada ao neoliberalismo prevê a desarticulação dos trabalhadores e ao aniquilar a perspectiva classista que orienta suas ações, eles passam a não se reconhecer como classe, reproduzindo o individualismo exacerbado. Tal perspectiva encontra eco na ideologia da pós-modernidade, onde se tem a impossibilidade de mudanças e o imperativo de aceitação passiva do atual *status quo*.

Estilos de trabajo en el ámbito penitenciario: un análisis del caso uruguayo (#4648)

Ana Vigna [1]; Sofía Machado [2]
1 - Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, UdelaR. 2 - Departamento de Sociologìa.
Email contacto: anvigna@gmail.com

A la interna de los establecimientos penitenciarios coexisten dos grupos de personas, los cuales Goffman (1961) denominó “internos” y “staff”, respectivamente. Es a través de los vínculos interpersonales establecidos entre estos dos colectivos, que las políticas penitenciarias “toman cuerpo” y son finalmente implementadas. La mayoría de los estudios sobre prisiones se ha centrado, por diferentes motivos, en la figura de los reclusos. Sin embargo, sería imposible lograr una noción acabada del mundo carcelario, si no fuera tomada en consideración la figura de los funcionarios en tanto productores y, simultáneamente, como productos de la dinámica carcelaria. Así, la literatura especializada destaca que resulta imposible regir las interacciones cotidianas basándose exclusivamente en lo establecido por la teoría o los reglamentos. Por ello mismo, es necesario un manejo sutil, sofisticado y dinámico del poder. De este modo, los penitenciarios deben ser capaces de desplegar sus atribuciones de modo “selectivo”, a los efectos de lograr mantener un flujo cotidiano y armónico de la vida en prisión. Esta necesidad de subutilizar el poder en pos del mantenimiento de la armonía constituye una habilidad extremadamente refinada y de definición sutil (Liebling, 2011). A partir de estas observaciones, Liebling distingue dos modelos de trabajo dentro de las prisiones: i) el “seguidor de reglas” o “conformista”, por un lado, y ii) el modelo de “negociación”. Cada modelo tiene consecuencias no sólo en el modo en que analizamos el funcionamiento de las prisiones, sino también en los modos en que los funcionarios deberían ser seleccionados, capacitados y gestionados (Liebling, 2011). Si bien Liebling sostiene que las cárceles son generalmente diseñadas y manejadas siguiendo el primer modelo, en la práctica la mayoría de lo que sucede sigue a lo establecido por el segundo. Siguiendo a Giddens, la autora plantea que la distancia entre las reglas y las decisiones tomadas en el ejercicio cotidiano de su tarea, da cuenta de una *“conciencia práctica”* derivada del *“conocimiento tácito”*, el cual difícilmente pueda ser explicitado a través del discurso. Dentro de este marco, caracterizado por un ejercicio del poder fuertemente discrecional e implementado a través de las relaciones cara a cara con los destinatarios, van perfilándose lo que algunos autores han denominado los “estilos de trabajo” de los funcionarios (Muir, 1977; Gilbert, 1997). El objetivo de esta ponencia consiste en analizar las principales tensiones que componen el rol ocupacional de los funcionarios penitenciarios, haciendo énfasis en los modos diferenciales en que conciben su poder, en los factores que influyen en dichas diferencias, y cómo las mismas son traducidas en sus prácticas cotidianas. El análisis se hará en base a 35 entrevistas en profundidad realizadas a funcionarios que trabajan en diversas áreas de seis establecimientos de reclusión del Uruguay.

Trabalhar para (re) socializar: um estudo acerca da concepção de trabalho na penitenciária feminina de João Pessoa-PB. (#4671)

Priscílla Da Fonsêca Nascimento ; [1];
Fernanda Marques De Sousa ; [1];
Roberta Teodorico Ferreira Da Silva ; [1]; Vaneide Alves Dos Santos ; [1]; Kassandra Queiroga Bezerra . [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba-UFPB.
Email contacto: priscilla.aspb@gmail.com

O perfil matriarcal das famílias brasileiras tem condicionado as mulheres a se inserir cada vez mais no mercado de trabalho, essa transformação no mundo do trabalho também tem se refletido numa crescente na população prisional feminina, em virtude dessa constatação se faz necessário refletir sobre a relação das mulheres privadas de liberdade com a categoria trabalho. Dispondo de uma arquitetura arcaica que tem suas raízes nas “Workhouses”, estabelecida pela leis dos pobres, as penitenciárias vão adotar o trabalho como política-pedagógica com a finalidade de recuperar as apenadas para o retorno a sociedade. A falência já declarada do sistema prisional brasileiro se confirma ao assumir o 4º lugar no ranking da população encarcerada mundial. Este artigo apresenta a proposta da pesquisa do tipo qualitativa que realizar-se-á na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão, localizada em João Pessoa-PB no Brasil, a qual terá como sujeitos da pesquisa as reclusas que realizam atividades laborais no interior dessa unidade penal, as quais serão sensibilizadas a colaborar com a realização de uma pesquisa, utilizando como instrumento a entrevista do tipo semiestruturada. Espera-se com essa pesquisa contribuir com a atualização da reflexão sobre essa temática e subsidiar a intervenção governamental na gestão de políticas públicas nas penitenciárias femininas do estado da Paraíba.

La restauración neoliberal en la Argentina y la lucha por la hegemonía política (2003-2016) (#4763)

Damian Pierbattisti [1]
1 - CONICET/Germani.
Email contacto: dpierbattisti@gmail.com

Como si se tratara de un espejo invertido, las profundas transformaciones que produjo el gobierno del Presidente Mauricio Macri en el curso de su primer año de gestión pone de relieve dos grandes fenómenos, a saber: a) La importancia que asume abordar tales cambios a partir de analizar el despliegue de una racionalidad política de corte claramente neoliberal. b) la lucha por la hegemonía política que abrió la crisis orgánica de diciembre de 2001 en la Argentina no sólo mantiene su plena vigencia sino que refleja la vitalidad del neoliberalismo como doctrina de gobierno. En el presente trabajo analizaremos el contenido de las principales políticas públicas impulsadas por la Administración Macri, los efectos que las mismas produjeron así como la base teórica que las sostiene. Desde nuestra perspectiva, resulta evidente que el cerrado apoyo del bloque de poder al gobierno de Macri descansa en la fuerte ofensiva sobre los trabajadores y los sectores populares en general. No obstante, existe una heterogeneidad de intereses que si bien se aúnan ante la brutal transferencia de ingresos de los sectores populares a la burguesía industrial y agro-industrial, el capital financiero y las multinacionales, comienza a tensionar la unicidad del bloque de poder.

Redes sindicais em empresas transnacionais: a experiência brasileira recente (#4767)

Leonardo Mello E Silva [1]; Ricardo Framil Filho [1]
1 - USP.
Email contacto: leogmsilva@hotmail.com

No contexto da globalização, tornou-se influente a ideia de que a "organização em rede" é um caminho possível para a renovação dos movimentos sociais, em especial na escala internacional. A massificação do acesso às tecnologias da informação permitiria uma organização mais ágil, democrática e horizontal e, além disso, potencialmente internacional e adaptada às condições de um capitalismo global. O sindicalismo não esteve imune a esses desenvolvimentos, mas a transformação de sua organização internacional se deu a partir de uma tradição mais antiga e consolidada de internacionalismo operário. Muito embora diferentes tipos de redes sejam hoje parte da estratégia de movimentos internacionais, o funcionamento prático dessas redes é pouco explorado pela literatura e às vezes obscurecido por fórmulas abstratas. O objetivo do texto é apresentar de que forma se organizam na prática as redes sindicais nos ramos químico e metalúrgico em multinacionais que atuam no Brasil. As redes sindicais organizam trabalhadores vinculados a uma mesma empresa transnacional dispersos por várias unidades produtivas ao redor do globo. A pesquisa procurou responder às seguintes questões: a especificidade das redes sindicais no contexto brasileiro; a expectativa dos atores em relação a essa política; o impacto da articulação internacional para a organização local e, além disso, averiguar até que ponto o otimismo do discurso se confirma na prática. A pesquisa consistiu de 34 entrevistas semidirigidas com sindicalistas divididos em dois grupos: dirigentes de entidades sindicais nacionais e internacionais que formulam a política das redes, por um lado, e os responsáveis por essas redes no chão de fábrica. As entrevistas, realizadas entre Agosto e Novembro de 2014, perfazem cerca de 60 horas. Também foi utilizada análise documental das redes e dos sindicatos. Foram escolhidas 14 importantes empresas transnacionais em atuação no Brasil nos ramos químico e metalúrgico. O texto está dividido da seguinte forma: na primeira parte, é feita uma rápida caracterização das tendências da globalização produtiva, da divisão internacional do trabalho e do papel das transnacionais no atual cenário, com especial ênfase para o papel da cadeia global de fornecedores. As redes sindicais aparecem nesse cenário: o texto aborda as suas especificidades, seus potenciais e desafios, a partir da perspectiva teórica dos chamados *Global Labour Studies*. A segunda parte foca no funcionamento concreto das redes sindicais no Brasil, baseado nos relatos dos coordenadores dessas redes. Como a participação dos sindicatos brasileiros nas redes internacionais melhora a sua posição em relação à empresa? De que forma as redes podem reagir à reestruturação produtiva? Qual a relação da rede com os trabalhadores subcontratados? Como as redes interferem na estrutura da organização nacional dos sindicatos? Por fim, é feito um balanço mostrando as principais dificuldades para as redes sindicais no Brasil.

Os sentidos do trabalho na reabilitação psicossocial: A percepção dos participantes do Projeto Geração de Renda do Município de Camaragibe/PE (#4807)

Shirley Alves Dos Santos Shirley [1];
Leonardo Carnut Leo [2]
1 - Universidade Federal de Pernambuco. 2 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: shirleybea2@gmail.com

Os sentidos do trabalho na reabilitação psicossocial: A percepção dos participantes do Projeto Geração de Renda do Município de Camaragibe/PE Os movimentos das reformas psiquiátricas, em especial a italiana e a brasileira, concebem a pessoa em sofrimento psíquico como sujeito desejante, que participa politicamente e constrói projetos, sujeito capaz de se inserir na sociedade e no mundo do trabalho. Entretanto, o trabalho como possibilidade de inserção do louco no mundo do intercâmbio, ou seja, das trocas simbólicas que produzem e reproduzem sua vida é recente, tanto nos documentos relacionados à reforma psiquiátrica como no cotidiano da maioria dos serviços de saúde mental no Brasil (ANDRADE et al., 2013). Além disso, as transformações em curso no mundo do trabalho desde o final do século XX colocaram uma grande parte da população economicamente ativa em situação de des(sub)emprego promovendo profundos impactos na saúde mental dos trabalhadores assalariados, portadores ou não de sofrimento psíquico. É nesse contexto brasileiro, que o movimento de ruptura com o modo de produção capitalista, denominado economia solidária, pautado por valores de autogestão e de solidariedade nas relações de trabalho tem como centralidade o ser humano, a natureza e a relação de sustentabilidade entre ambos (ANDRADE et al., 2013). Neste trabalho, será encontrado os sentidos do trabalho para pessoas que tiveram algum sofrimento psíquico e participam do Projeto Geração de Renda – "Mentes que Fazem" oferecido pelo município de Camaragibe/PE. A proposta é compreender o resgaste dos sentidos do trabalho para os portadores de sofrimento psíquico admitindo-se que, com base na prática de Economia Solidária, é possível (re)construir esses sentidos apoiando-se na categoria 'trabalho' como conformadora do ser social na perspectiva lukacsiana. Na busca de querer compreender as perspectivas dos usuários de saúde mental que frequentam um serviço voltado para o trabalho e geração de renda, essa pesquisa tem como pergunta problema: Quais os sentidos do trabalho para os/as participantes do Projeto Geração de Renda do município de Camaragibe/PE? Como estes sujeitos percebem as ações desenvolvidas pelo projeto e sua coerência com a proposta de inserção social e reabilitação psicossocial através do trabalho e geração de renda? Trata-se de uma pesquisa qualitativa e tem como objetivo analisar os sentidos do trabalho para os(as) participantes do Projeto Geração de Renda, à luz do conceito de ser social em Lukács, dos princípios da Economia Solidária e da atual política de Saúde Mental. Os resultados desta investigação podem propiciar a construção de referenciais teóricos-metodológicos que valorizem a sinergia de suas proposições ético-político, dando lugar ao diálogo entre suas práticas como atividade de potência. **Referências Bibliográficas** ANDRADE, Márcia Campos et al . **Loucura e trabalho no encontro entre saúde mental e economia solidária.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n.1, p.174-191, 2013. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414989320130001000014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 fev. 2016.

Cadeias globais de valor no contexto do empreendedorismo e governança urbana: um novo enfoque à questão da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. (#4814)

Simone Wolff [1]
1 - Universidade Estadual de Londrina - UEL.
Email contacto: wolff.simone@gmail.com

Com a liberalização da economia, as corporações transnacionais tem recorrido sistematicamente a estratégias de offshoring, que concerne à externalização de grande parte das atividades de suas cadeias produtivas para vários países periféricos como um meio de escapar de altos salários, encargos sociais e conflitos trabalhistas, que são mais tradicionais nos países centrais, reconfigurando as antigas clivagens econômicas entre centro e periferia. Neste contexto, os arranjos institucionais dos sistemas produtivos e mercados de trabalho de cada país reverberam, cada vez mais, no domínio da divisão internacional do trabalho, ensejando formas disfarçadas de assalariamento que levam a processos de precarização de direitos e condições laborais em escala mundial. Pretende-se contribuir com este debate teórico se valendo da perspectiva de cadeias globais de valor. Esta proposição oferece um novo enfoque à questão da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo mediante uma metodologia que procura investigar relações de emprego subordinadas às empresas líderes globais, que se encontram dissimuladas pelas suas intermediações com as empresas nacionais. Dentro desta perspectiva, a hipótese que se levanta é que as atuais relações entre empresas globais e nacionais são facultadas pelas políticas públicas de desenvolvimento e geração de emprego e renda pautadas nas noções de empreendedorismo e governança urbana. Isto porque a perspectiva de livre iniciativa que as embasam, paradoxalmente, encobre sob o rótulo de empreendedor um novo modelo de relações casuais de salário que emana das cadeias globais de valor. Para tanto, tomar-se-á como objeto as Pequenas e Microempresas, visando identificar as suas conexões com as cadeias globais de valor e, por conseguinte, as relações de trabalho que lhes são subordinadas, tendo como alvo a forma pela qual essas políticas facultam as conexões das PMEs nacionais com as cadeias globais de valor. O foco nas PMEs foi delimitado em vista do entendimento de que as empresas deste porte vêm se configurando como um dos principais meios de concretização das partes externalizadas das empresas globais. O propósito é fornecer um percurso teórico-metodológico que permita revelar configurações laborais características deste padrão de internacionalização do capital, não contempladas por essas políticas. A questão norteadora é se suas ações vêm se efetivando conjuntamente com a ampliação de um mercado de trabalho de qualidade, entendido como aquele amparado por regulamentação trabalhista e acordos coletivos mediados por representação sindical com vistas à extensão da seguridade social, conforme os Princípios do Trabalho Decente da Organização Internacional do Trabalho, do qual o Brasil é signatário. Com isto, projeta-se, ainda, instrumentalizar investigações que se preocupam com a questão das novas conformações que a classe trabalhadora vem se revestindo desde a reestruturação produtiva ensejada pelas políticas neoliberais.

Entre la precariedad y la estrategia. Las trabajadoras en el proceso de reestructuración laboral en PEMEX (#4993)

Daniela Matías [1]
1 - CIESAS.
Email contacto: daniela.massan@gmail.com

La presente investigación plantea conocer el proceso laboral que han experimentado las trabajadoras de la Refinería de Petróleos Mexicanos (PEMEX) ubicada en Salina Cruz, Oaxaca. La intención es analizar aquellos aspectos que las trabajadoras deben y llevan a cabo en el ámbito del trabajo no sólo para cumplir con un perfil e itinerarios en aras de la producción, sino también para transitar por distintos acontecimientos, posiciones y aprendizajes en la estructura laboral petrolera. El proceso laboral de las trabajadoras se caracteriza por la presencia de dos sistemas de contratación: el formal, representado por el contrato colectivo, y el flexible, asociado a la heterogeneidad ocupacional. De ahí que la investigación se observa en el marco de dos momentos cruciales: el período de la reestructuración económica a partir de la época de 1980 y la aprobación de la reforma energética en el 2013, período que denominaré a partir del término transición. El período de reestructuración se muestra crucial al contextualizar el ingreso del modelo flexible al esquema laboral petrolero, la continuidad de PEMEX como empresa paraestatal y la conservación del sistema burocrático sindical (Sindicato de Trabajadores Petroleros de la República Mexicana). Mientras que, con la aprobación de la reforma energética impulsada por el gobierno de Enrique Peña Nieto en el 2013, inicia un periodo de transición al dar inicio una nueva reestructuración laboral, la cual aún no ha concluido, en donde se observa un aumento de trabajadores flexibles y nuevos acuerdos entre la STPRM con PEMEX para redimensionar la plantilla laboral sindicalizada. Estos diálogos incluso han generado especulaciones de posibles amenazas de despidos masivos a trabajadores sindicalizados como medida de austeridad por parte de PEMEX (Aristegui Noticias, 2015, Tabasco Hoy, 2015; La Jornada, 2015). Es por ello, que el tránsito laboral de las trabajadoras no se observa como algo progresivo, al contrario, es posible que este compuesto de contrariedades, es decir, de incertidumbres y a su vez de seguridad. Por lo que interesa ver cómo las trabajadoras se adecuan, negocian e incluso resisten a estas contrariedades durante su vida laboral. Es decir, ¿qué estrategias adoptan las trabajadoras de la Refinería en la dinámica laboral petrolera con el fin de lograr la inserción, movilidad laboral y tránsito ocupacional? Para lograr identificar el proceso de inserción, movilidad laboral y tránsito ocupacional de las trabajadoras en la refinería, se propone dialogar con las herramientas analíticas de la teoría de la estructuración (Giddens) en tanto que permite advertir la relación dinámica entre las estrategias de las trabajadoras (*agencia*) y las distintas estructuras del entorno petrolero (internacional, nacional y local). Asimismo, se utilizará como metodología las trayectorias laborales al posibilitar conocer el proceso que han experimentado las trabajadoras durante su vida laboral.

Sociedad del conocimiento: Trabajadores intelectuales y nuevas subjetividades (#5001)

Javier Pablo Hermo [1];
Cecilia Lusnich [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: jphermo@gmail.com

El concepto de "*sociedad del conocimiento*"[1], equiparable al de "economía de la información" y "sociedad red", entre otros, intenta dar repuestas a las complejas conexiones entre el nuevo paradigma tecnológico-productivo, las nuevas tecnologías (en especial las de la información), la economía global y las pautas socioculturales de la sociedad postmoderna. Se trata de una nueva estructura social dominante, un fenómeno global con amplias repercusiones para América Latina y Argentina en particular, dadas las modificaciones de la base material de la sociedad expresadas en la flexibilidad en la gestión, la descentralización e interconexión de las empresas, el creciente aumento del poder del capital y, paralelamente, los procesos de híper-individualización y diversificación en el trabajo. La Sociología del Trabajo ha reforzado, en las últimas dos décadas, la reflexión en torno a las consecuencias del creciente lugar que el conocimiento ocupa en el proceso productivo, en articulación con los procesos de globalización e integración, dadas las estrategias de reestructuración implementadas dentro del sistema capitalista en el ámbito mundial, buscando una salida a la profunda crisis iniciada en los años sesenta y setenta, la cual se agudizó en la década siguiente para llegar a ser una crisis estructural que afecta no sólo a sus aspectos económicos sino también a los políticos e ideológicos (Bialakowsky y Hermo, 2015). Uno de sus núcleos centrales de la mencionada reestructuración sistémica radica en la transformación radical de la estructura económica de la '*sociedad industrial*', de un sistema productivo basado en factores materiales hacia un sistema económico en que los factores simbólicos y basados en conocimiento son dominantes. Factores cognitivos, creatividad, conocimiento e información contribuyen cada vez más a la riqueza de las empresas. Es de esta manera, y concordando con Stehr (2000), se constata todo un conjunto de tendencias: a) la sustitución de otros formas de conocimiento por la ciencia; b) las tendencias hacia la constitución de la ciencia como fuerza productiva directa; c) la constitución de un sector político especifico (política de educación y ciencia); d) la transformación de las estructuras de poder; e) la tendencia hacia que el conocimiento se constituya como factor básico de la desigualdad social y de la solidaridad social.

Multinacionales y relaciones laborales en Argentina (#5027)

Julieta Haidar [1]
1 - IIGG-UBA.
Email contacto: julietahaidar@yahoo.com.ar

A partir de los años setenta se produce a nivel internacional un proceso de reestructuración productiva caracterizada por la mundialización de los mercados, la introducción de innovaciones tecnológicas y la reorganización del trabajo. No obstante, las relaciones laborales presentan diferencias entre países y hacia el interior de un mismo país. Esto es así porque las mismas no están definidas únicamente por presiones estructurales ni por las decisiones de los agentes, sino que resultan de la interacción de diferentes factores: el entorno (económico, político, cultural), el marco institucional y las opciones estratégicas de los actores (Estado, sindicatos, empresas). Desde esta perspectiva teórica, la pregunta-problema que orienta este trabajo es ¿Qué similitudes y diferencias caracterizan a las relaciones del trabajo en filiales de empresas multinacionales localizadas en distintos países de América Latina? En este marco el objetivo general es identificar y comparar las características que asumen las relaciones laborales en filiales de una empresa transnacional de telecomunicaciones, América Móvil, localizadas en dos países de América Latina (Argentina y Brasil), en el período que va de 2008 a 2013. La hipótesis de trabajo es que: a) la acción de las empresas transnacionales está orientada por estrategias corporativas definidas a nivel central, b) sin embargo, tales estrategias deben adaptarse al entorno, el marco institucional y la interacción con los actores locales, c) todo lo cual marca similitudes y diferencias en las características que asumen las relaciones laborales de la empresa en los distintos países. Siguiendo la metodología de comparación contextualizada planteada por Locke y Thelen (1995) que supone que las tendencias internacionales en el marco de la globalización no se traducen en presiones idénticas en todos los países, sino que son mediadas por los distintos arreglos institucionales y transformadas posteriormente en diferentes luchas sobre las prácticas nacionales particulares, esta investigación responde a un marco teórico-metodológico de carácter comparativo, el cual permite captar similitudes y diferencias en las relaciones laborales que caracterizan a filiales de una EMN en dos países de América Latina. Se adopta como estrategia metodológica un diseño cualitativo aunque integrando métodos cuantitativos (Yin, 1994).

Circulação, mobilidade e superexploração: análise de formas contemporâneas de circulação mercantil da força de trabalho (#5035)

Gil Felix [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: gilalmeidafelix@gmail.com

Nos últimos anos, a questão da rotatividade (turnover) foi erigida ao status de problema social no Brasil. Centros de pesquisa e centrais sindicais divulgaram estudos a respeito do tema. Alguns pesquisadores se organizaram para vaticinar a necessidade de uma reforma trabalhista que altere ou retire direitos dos trabalhadores e outros, na contracorrente, para propor a taxação das empresas com índices de rotatividade acima da média ou para defender a pauta da estabilidade no emprego. Recentemente, em meio a medidas governamentais tomadas frente à crise mundial, os trabalhadores que apresentam altíssima circulação, com curta permanência no emprego, perderam benefícios antes assegurados, como o seguro-desemprego. Também foi defendida a diminuição da multa atualmente prevista em casos de demissão motivada pelo patrão, o que facilitaria ainda mais a contratação e a demissão formal dos trabalhadores. Além do Brasil, medidas de promoção da demissibilidade também têm sido adotadas em diversos países e, sob diferentes formas, têm encontrado resistência por parte de movimentos sindicais e demais organizações sociais de trabalhadores. Contudo, por uma série de motivos, é possível observar uma tendência mundial de diminuição do tempo no emprego nas últimas décadas. Levando essas questões em consideração, analiso as formas de circulação mercantil da força de trabalho que vêm sendo adotadas sob um regime de acumulação flexível do capital em todo o mundo e as características que essas formas assumem frente a aspectos estruturais das formações dependentes latino-americanas, propondo alguns instrumentos teórico-metodológicos para a compreensão dos processos de transformação em curso, particularmente no que se refere às morfologias sociais de deslocamento e de reprodução. Neste sentido, em seguida, em uma perspectiva comparada, analiso algumas implicações relacionadas a esses processos, tais como uma maior aproximação entre exército ativo e exército de reserva e, em decorrência disso, uma nova condição imposta à classe trabalhadora.

Redes socioproductivas en el norte de la Patagonia argentina (#5044)

Norma Beatriz Andrade [1]; Carla Marcela Franquelli [2]
1 - Gesa - Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. UNCo. 2 - Gesa- Facultad de Derecho y Ciencias Sociales.
Email contacto: normabeatrizandrade@gmail.com

XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017 GT – 17. Trabajo y reestructuración productiva Grupo de Estudios Sociales Agrarios. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Comahue. Autoras: Andrade, Norma Beatriz. Franquelli, Carla Marcela. normabeatrizandrade@gmail.com carlafrankel@yahoo.com.ar **Redes socioproductivas en el norte de la Patagonia argentina Resumen** En nuestra región existe una estrecha relación entre la economía de enclave petrolero y el surgimiento del movimiento social piquetero. Esta relación se inscribió en un contexto en el que "(…) en paralelo a la profundización de un modelo de acumulación cuyos denominadores comunes son la desindustrialización ligada a la crisis de las pequeñas y medianas empresas, el predominio de la valorización del capital, la centralización del capital, la concentración de la producción y el ingreso, la desocupación y la precarización de las condiciones laborales de los trabajadores, y la exclusión de un número creciente de individuos." (Basualdo, Aspiazu: 2002) En este contexto, a partir del año 1997, se hicieron más visibles los impactos sociales de este programa neoliberal, en el que el movimiento de los "piqueteros" hizo visible que con la privatización de YPF se desarticularon los canales que los diversos sujetos habían desarrollado para la inserción y/o diversificación, dejando al margen de las acciones económicas sus saberes y estrategias productivas que formaban parte de su apropiación del territorio. Frente a un nuevo contexto, o etapa, de conversión del capitalismo con hegemonía neoliberal, debemos poner en relieve cuáles son los sujetos que se constituyen en las redes socioproductivas particulares de la región que podemos caracterizar en tres grandes grupos: Estructura social ganadera: crianceros, puesteros y fiscaleros; Estructura social agraria: grandes empresas agroindustriales, sectores agrarios medios, pequeñas explotaciones chacareras con pluralidad de inserción, unidades familiares de bajos recursos. Explotación hidrocarburífera: capitales extranjeros, participación estatal (nacional y provincial) asalariados directos y empresas familiares locales tercerizadas. Es decir, asistimos a un renovado impacto de las reformas neoliberales contextualizadas en los procesos de reestructuración productiva que apuntan a una mayor concentración económica con fuerte desarticulación política hacia una transformación de las economías regionales. En este contexto las estrategias de reubicación en la economía de los sujetos sociales regionales irán en aumento, tratando de sostenerse en las redes y lazos sociales a los que ya pertenecen pero también buscando acompasar los cambios. Las provincias de Patagonia expresan esta tensión entre "la producción hegemónica" y la "pequeña producción", concentrando y expulsando mano de obra asalariada, recursos, saberes y estrategias de reproducción a escalas micro y macro que integran una identidad local. La "tensión" que pretendemos analizar está integrada en la categoría de territorio en el sentido en que la explica Benedetti: "Los territorios son entidades geohistóricas, que están constituyéndose permanentemente a través de las prácticas materiales y culturales de la sociedad. Un territorio es el espacio localizado, delimitado, apropiado y controlado, todo esto, en un tiempo determinado." (Benedetti: 2009).

Reforma trabalhista, relações de estágio e o papel do Ministério Público do Trabalho no Brasil (#5110)

Isabela Fadul De Oliveira [1]; Kim Franklin Tavares Dutra [1]; Gerson Oliveira Costa [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: isabelafadul@gmail.com

A regulamentação das relações trabalhistas vem sendo objeto de diversos estudos sobre o trabalho nos últimos anos. As reformas trabalhistas ocorridas em diversos países da América Latina desafiam os sociólogos e juristas a apresentarem respostas não apenas sobre os impactos dessas reformas nas vidas dos trabalhadores, como também sobre o papel do Direito do Trabalho enquanto paradigma regulador do trabalho assalariado nas sociedades contemporâneas. O advento de novas formas jurídicas de trabalho, para além do clássico contrato individual de emprego, tensionam os consensos de proteção social construídos no pós-guerra e apontam para formas jurídicas cada vez mais flexíveis e precárias de relações trabalhistas, sintonizadas com os princípios neoliberais de igualdade e liberdade contratual no uso da força de trabalho. Ou seja, os processos de reestruturação na organização da produção e do trabalho demandam reformas jurídicas que garantam flexibilidade contratual nos aspectos mais relevantes do uso da força do trabalhos: salários flexíveis, jornadas flexíveis, contratos flexíveis. Neste contexto, as relações de estágio vem cumprindo um papel relevante enquanto forma flexível de inserção no mercado de trabalho e no mundo da produção. No caso brasileiro, a participação dos vínculos de estágio no mercado de trabalho é crescente e atingem boa parte da juventude trabalhadora do país. Segundo dados da Associação Brasileira de Estágios (ABRES), chega-se em 2016 ao total de um milhão de vínculos de estágios, sendo 740 mil envolvendo estudantes do ensino superior. Como parte desse fenômeno, também tem crescido o número de conflitos levados à Justiça do Trabalho, na sua maioria demandas de reconhecimento de vínculos empregatícios "camuflados" de contratos de estágios como força de ganho de flexibilidade e redução de custos pela empresa contratante. Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em curso no Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades (CRH/UFBA) sobre as condições de eficácia da lei n.11788/2008, aprovada com o propósito de evitar o desvirtuamento das relações de estágio e regular de forma mais "sistematizada" a matéria, enfrentando os "anacronismos" da legislação anterior. Mais especificamente, pretende-se neste trabalho observar a atuação do Ministério Público do Trabalho enquanto instituição de controle, fiscalização e aplicação da legislação no âmbito dos Termos de Ajustes de Condutas firmados sobre a temática no período 2008-2016.

Inserção Profissional dos Cientistas Sociais na Região Nordeste do Brasil: um olhar para o trabalho docente (#5113)

Darcilene Gomes [1];
Patricia Trópia [2]; Wilson Fusco [1]; Alexandre Zarias [1]
1 - FUNDAJ. 2 - UFU.
Email contacto: darcilene.gomes@gmail.com

O objetivo desse texto é, em primeiro lugar, o de construir o perfil socioeconômico das pessoas ocupadas que possuem formação em Ciências Sociais e que residam na região Nordeste do Brasil. É possível distinguir dois campos básicos de atuação destes profissionais. De um lado, cientistas sociais que "fazem ciência", ou seja, aqueles que ocupam postos em órgãos de pesquisa e universidades, cuja interface de atuação é o Estado, atribuindo-lhe uma feição política. De outro lado, cientistas sociais "técnicos", isto é, aqueles que não ocupam os espaços de produção de conhecimento, exercendo funções administrativas do governo, ou desempenhando atividades diretamente ligadas ao "mercado" no setor privado. Todavia, a docência nos níveis fundamental e médio, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, figurou como outro importante campo de atuação dos cientistas sociais. De um modo geral, 24,6% dos ocupados com formação em ciências sociais trabalham como docentes (sendo 11,8% no ensino superior, 7,4% no ensino fundamental e 5,4% no ensino médio), no Nordeste a participação é ainda maior: 33,2%. Destaca-se a baixa proporção de cientistas sociais exercendo a docência no ensino médio, mesmo tendo a disciplina como componente curricular obrigatório nesse nível de ensino. Nesse sentido, pretende-se investigar, segundo lugar, o perfil e as características do trabalho docente dos ocupados com formação em ciências sociais, especialmente na região Nordeste. Para tanto, serão utilizados dados dos Censos Demográficos (do IBGE) e dos Censos Escolares (produzidos pelo INEP). O contexto da discussão são as reformas educacionais (influenciadas pela reestruturação produtiva) e seus impactos sobre o trabalho docente e que tiveram como resultado sua precarização e flexibilização.

Jóvenes y Trabajo: Las políticas sociales como mediaciones de una tensa relación (#5120)

Mónica Alicia Gutvay [1]
1 - FCEJS- UNSL.
Email contacto: mgutvay@speedy.com.ar

A partir de los años '90, se dan en Argentina transformaciones significativas en varios órdenes que afectaron las condiciones concretas de vida de las personas, entre ellos, el mundo del trabajo. El mercado de trabajo se vuelve segmentado, expulsor, con importantes aumentos de la desocupación y subocupación, lo que junto a la desregulación y precarización de las relaciones laborales dan lugar a la pérdida de esa idea –hasta entonces instalada-, de trabajo estable, "de por vida". En tanto el posicionamiento de las personas en la estructura ocupacional, es uno de los factores claves para su posicionamiento en la estructura social, los cambios del mercado de trabajo implicaron un número creciente de personas en situación de vulnerabilidad, pobreza e indigencia y la sensación de incertidumbre pasó a instalarse en la vida cotidiana. Los jóvenes constituyen un sector de la población cuya relación con el trabajo se presenta como particularmente problemática y a partir de la construcción y el reconocimiento de este problema se han implementado distintos programas sociales destinados a abordarlo. Así dentro de esta oferta programática analizaremos el programa Nuevas Empresas de Jóvenes Sanluiseños, que llevó a cabo el gobierno de la provincia de San Luis entre 2012 y 2015 e indagaremos específicamente su implementación en Villa Mercedes y los procesos de intervención social y profesional que han significado. Cada programa cuando aborda un problema lo conceptualiza, propone objetivos y también estrategias de intervención tendientes a alcanzar esos objetivos. Pero quienes trabajamos en políticas sociales sabemos que la distancia entre lo que proponen los programas y lo que efectivamente sucede, no suele ser menor. A partir de esto proponemos reconstruir la experiencia de intervención del programa mencionado y dentro de ella: 1- Analizar las concepciones del problema, de los jóvenes y la propuesta de solución que propone el Programa Nuevas Empresas de Jóvenes Sanluiseños 2- Conocer qué expectativas y aspiraciones tienen los jóvenes sobre el trabajo y cómo significan la experiencia de haber pasado por este programa. Se trata de un análisis de tipo cualitativo, de nivel exploratorio y se realizará un diseño de estudio de caso. Utilizaremos documentación del programa, la normativa que lo regula, el instrumento de formulación del proyecto, entendiendo que el acceso a los mismos nos permitirá reconstruir la estrategia de intervención, la concepción de los jóvenes destinatarios del programa y la idea de solución. También se realizarán entrevistas al menos a un grupo de jóvenes que haya recibido financiamiento y cuyo proyecto esté en ejecución para poder indagar acerca de las representaciones que tienen sobre el trabajo y específicamente sobre el programa.

Precarização do trabalho e perda de direitos: exploração e expropriações contemporâneas da acumulação capitalista (#5240)

Michele Ribeiro De Oliveira Michele [1];
Angela Santana Do Amaral Angela [2]
1 - IFCE. 2 - UFPE.
Email contacto: micheleribeiro.mr@hotmail.com

O presente trabalho reflete sobre as mediações particulares da precarização das relações e das condições de trabalho no Brasil, marcadas pela subtração de direitos trabalhistas e proteção social, apresentando-se como uma expressão da expropriação contemporânea do capitalismo. No atual padrão de acumulação capitalista, em que a busca supera a crise estrutural, afeta diretamente a forma de consumo e de gestão da força de trabalho, cujas intensas formas de precarização social trabalhista apresenta-se como uma das estratégias da recomposição da taxa de lucros. Isso associada à intervenção do Estado, com a redução da sua função social e no seu papel regulador das relações capital-trabalho, com profundas alterações e retrocessos de direitos historicamente conquistados. No cenário de desmonte de direitos sociais, que repercute decisivamente na vida dos trabalhadores, marca novas formas de expropriações, elucidando o esgotamento ou fragilidade das possibilidades civilizatórias do capitalismo contemporâneo, caminhando para intensificação da degradação e aviltamento dos trabalhadores. A precarização das condições de vida e o rebaixamento da força de trabalho estão articulados às formas modernas de acumulação, frente à permanente diminuição da taxa de lucro, que coloca em xeque a eficácia do capitalismo. Para esse processo é indispensável o papel do Estado no controle da crise, assumindo para si o ônus do capital, ao socorrer setores da economia em dificuldades, paralelamente, interferindo na garantia da reprodução da força de trabalho. Desse modo, reforma ou desmonte de direitos trabalhistas e sociais são escopo de profundas alterações da legislação. Ainda, privatização ou mercantilização dos serviços implica na redução do investimento dos salários para a sobrevivência dos trabalhadores, em um contexto cujo acirramento das desigualdades e empobrecimento da classe trabalhadora reafirma a tendência da lei geral da acumulação capitalista. Parcelas dos salários são convertidas para pagar bens e serviços, a exemplo da saúde, educação, previdência, explicitando as formas contemporâneas de expropriações, cuja supressão de direitos sociais e trabalhistas afetam a vida e a condição de existência dos trabalhadores.

Demanda de saberes y formación de la fuerza de trabajo en el marco de un proceso de transformación productiva. Un abordaje a partir de un estudio de caso. (#5247)

Victoria Rio [1]
1 - Universidad Nacional de General Sarmiento.
Email contacto: riovictoria@gmail.com

Existe un debate de larga data respecto de cuál ha sido el impacto de los cambios progresivos en la materialidad del trabajo desde mediados de siglo XX a nivel global en los saberes y capacidades de los trabajadores y, con ello, en la formación de la fuerza de trabajo. En particular, a partir de las transformaciones productivas posteriores a la crisis de 1970 se ha instalado una discusión teórica sobre si dichos cambios redundan en una tendencia a la descalificación general de la fuerza de trabajo, una recalificación de la misma a partir de la necesidad de que los trabajadores movilicen nuevas capacidades para desarrollar su tarea, o bien, si lo que predomina es una polarización de las calificaciones de diferentes tipos de trabajadores. Así, esta ponencia busca aportar a dichos debates a partir de presentar algunos resultados de una investigación llevada a cabo recientemente que toma como caso de estudio una terminal automotriz en Argentina. La misma busca conocer cuáles son los saberes y capacidades demandados a los trabajadores –de manera explícita y formal o bien implícita o supuesta- para realizar su tarea, dónde se forman y cómo son movilizados en el espacio de trabajo, en un contexto de transformación productiva. La hipótesis general que la guía se distancia de otros planteos a partir de sugerir que los cambios en las demandas de saberes y capacidades a los trabajadores son expresión de una tendencia de creciente universalización de los atributos productivos de los trabajadores, ligada a la introducción y desarrollo de tecnología dentro del proceso productivo y la progresiva eliminación de trabajo manual. De acuerdo con la naturaleza del objeto de estudio se utiliza una metodología de tipo cualitativa. Como estrategia, se avanza en dos niveles de análisis. En primer lugar, se busca caracterizar, a partir del análisis de fuentes secundarias y de bibliografía especializada, las transformaciones recientes en la materialidad del trabajo a nivel global y algunos cambios generales que ello redunda en los atributos productivos de la fuerza de trabajo. A su vez, se avanza en caracterizar en qué medida estos procesos tienen expresión en la Argentina. En segundo lugar, se presentan las conclusiones de la investigación focalizada en el caso de estudio de una terminal automotriz. Con ese fin, se analizan entrevistas realizadas a trabajadores de la empresa a la vez que otras fuentes primarias tales documentos y publicaciones. La información recolectada en este nivel se complementa con el análisis de fuentes secundarias que permiten contextualizar el caso y aportar otra información relevante.

Educación universitaria y sistema productivo: análisis crítico del impacto del aprendizaje por competencias en la cualificación para el trabajo. (#5286)

Cristian Aranguiz [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: cristian.aranguiz@upla.cl

El objetivo de esta ponencia es realizar un análisis crítico de las formas de posicionamiento del actual modelo de formación universitaria con relación al aprendizaje por competencias, en particular en la relación compleja entre los perfiles de cualificación y el mejoramiento de las condiciones de autonomía, responsabilidad, así como empleabilidad de los jóvenes. En este contexto, se presentarán dos enfoques que plantean diversas interrogantes en la relación dialéctica individuo/sociedad y sistema social/sistema productivo: en primer lugar, las formas de representación social de la universidad entendidas como lugar de formación de la persona, y en segundo lugar, los mecanismos de imbricación de la cualificación con el modo de producción del sistema capitalista en el marco de la división del trabajo. **Palabras Claves:** capitalismo, marco curricular, trabajador, empleo, resultados de aprendizaje.

Subjetividades emergentes a partir del emprendimiento como forma de gubernamentalidad (#5329)

Deidi Maca [1]; Nelson Molina [1]
1 - Universidad del Valle.
Email contacto: deidi.maca@correounivalle.edu.co

El neoliberalismo, surge a partir de la segunda mitad del siglo XX como una crítica al liberalismo social, que había emergido a partir de significativas transformaciones de la tecnología liberal de gobierno. Es así como el neoliberalismo intenta romper con la propuesta del gobierno social que intentaba asegurar altos niveles de empleo, salud, vivienda y seguridad social a través de la planificación y la intervención del Estado en la economía. El neoliberalismo crea un contexto caracterizado por una sociedad convertida en mercado, un gobierno mediante la acción a distancia, una desgubernamentalización del Estado y un gobierno social que extiende la forma-empresa a todos los ámbitos de la vida, derivado de lo cual emerge una nueva concepción de sujeto como agente activo de su propio destino que debe gobernarse a sí mismo, gestionar sus propios riesgos, auto-asegurarse y buscar la auto-realización, convertirse en un empresario de sí mismo (Castro-Gómez, 2015; Foucault, 2006, 2007; Rose, 1996, 2004; Rose & Miller, 1992). Para los neoliberales la mejor forma de hacer que los sujetos sean “empresarios de sí mismos” es la creación de un ambiente de inseguridad generalizada, puesto que el emprendimiento implica necesariamente la innovación y ésta puede desarrollarse con mayor facilidad en un ambiente de inseguridad que en uno lleno de seguridades (Castro-Gómez, 2015). En el marco del neoliberalismo, de acuerdo con Rose (2004), las políticas deben intervenir activamente para crear las condiciones tanto organizacionales como subjetivas para el emprendimiento y el desmonte de las seguridades es una de ellas. Castro-Gómez (2015) hace alusión a una cultura del emprendimiento que se extiende a todas las esferas sociales y que pasa a convertirse en un modo de existencia individual que genera consecuencias para el conjunto de la población. No obstante, en términos específicos, podría decirse que en la década de los ochenta empiezan a aparecer prácticas y discursos ligados al emprendimiento que pueden ser encontrados tanto en programas gubernamentales y programas universitarios que funcionan como incubadoras de negocios, como en programas privados que promueven el emprendimiento. En este contexto emergerían ciertas formas de subjetividad. Puesto que el emprendimiento pareciese constituir un elemento clave de las tecnologías neoliberales de gobierno resulta un “espacio” privilegiado para analizar estas formas de subjetividad emergentes. Surge entonces un interés por comprender cuáles son las formas de subjetividad que emergen a partir del emprendimiento como forma de gubernamentalidad. Como parte del método se propone llevar a cabo tres estrategias empíricas: se recurre a fuentes documentales, específicamente la literatura prescriptiva; personas, específicamente informantes claves como expertos, emprendedores y representantes de instituciones que promueven el emprendimiento; y estudios de caso en torno a programas de emprendimiento del gobierno, las universidades y las ONG´s.

Condiciones laborales y procesos socio-técnicos de producción en dos empresas de última generación en la ciudad de Guadalajara, México: Los casos de la industria automotriz y los call centers. (#5412)

Juan Jose Morales Marquez [1];
Elena De La Paz Hernández Aguila [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: juanjosemorales1969@gmail.com

El modelo económico en México ha privilegiado la llegada de capitales y empresas extranjeras al país, por encima del desarrollo de la industria nacional. En ese sentido se pone énfasis en la creación de empleos como la solución a la falta de crecimiento económico que vive el país. Sin embargo, detrás de esos empleos generados por el modelo económico actual se encuentran un alto nivel de precariedad y una creciente flexibilidad, las cuales sólo producen empleos de baja calidad con altos niveles de precarización para los trabajadores mexicanos. En la ponencia propuesta se analiza el caso de la ciudad de Guadalajara, Jalisco. La segunda en importancia del país, la cual paso de un crecimiento basado en industrias tradicionales a un desarrollo a través de la llegada de capitales extranjeros principalmente dedicados a generar mercancía para la exportación. Los casos de los empleos analizados son los de industria del automóvil en el caso de Honda Jalisco y la industria de los call centers; sobre ellas se puede señalar que la rama automotriz es una de las apuestas del estado mexicano para impulsar el desarrollo, mientras que los call centers son una de las ramas más dinámicas y con mayor crecimiento en México y en general en América Latina. Las dos ramas emplean a una gran cantidad de hombres y mujeres, a quienes explotan su mano de obra en muchas ocasiones en situaciones de semiartesanales por encima del uso de tecnología. Las dos ramas industriales se distinguen por generar empleos baja calidad en el empleo, por los bajos salarios que pagan, por la falta de sindicatos en ellas, por la fragilidad con que se les respetan sus prestaciones sociales: como salarios, bonos y otras prestaciones, y además por la flexibilidad en sus condiciones internas de trabajo en prejuicio de los trabajadores, como son la rotación de puestos y los ascensos. Para el trabajo, además de usar indicadores oficiales sobre el desarrollo de las industrias mencionadas, se utilizan entrevistas de primera mano a trabajadores de las ramas mencionadas, con lo cual se enriquece el análisis de la información. Finalmente, el trabajo forma parte de una investigación más amplia sobre las ramas económicas mencionadas.

Dinámica del mercado laboral mexicano (#5434)

Rosario Cota Yañez [1]; Alberto Navarro Alvarado [2]
1 - Universidad de Guadalajara. 2 - Tecnológico de Ciudad Guzman.
Email contacto: macotaya@gmail.com

ResumenEl objetivo del presente trabajo analiza el mercado laboral mexicano, en cual se destaca la relevancia que tiene el empleo informal en el país, ya que se ha establecido como un gran empleador de la población económicamente activa mexicana y cada vez en mayor escala. Esto ya que las crisis y las dinámicas de las Políticas Neoliberales no han tenido el mismo impacto que en países desarrollados, en los últimos años se ha observado un fenómeno hacia la tendencia laboral: la reducción de la proporción de trabajadores ocupados en las actividades fabriles y un aumento en la segmentación laboral, lo cual muestra una tendencia a la alza en la ocupación del sector servicios, una mayor participación femenina en el mercado laboral, esto a la vez no ha propiciado mejores condiciones de trabajo.

Creación de valor en Internet: Procesos de trabajo en el streaming de videojuegos (#5436)

José Angel Cerón Hernández [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana - Iztapalapa.
Email contacto: jceronsociologia@gmail.com

El *streaming* de videojuegos es una actividad, de las cientos que podemos hallar en internet, que concentra una cantidad de adherentes considerable y que obtienen ingresos económicos por parte de lo que producen, que en este caso se refiere a producción inmaterial. Aun así creemos que **existen dosis de precariedad disfrazadas** de "trabajo altamente calificado". Las tesis comunes de freelance suponen que el uso intensivo de las TIC's implica por sí mismas un mayor nivel de calificación, pero vemos que esta es un planteamiento sumamente esquemático que ignora cuestiones importantes dentro de una configuración productiva. Existen diferentes sitios que transmiten en vivo (stream), pero nos centraremos, con fines de factibilidad, en **Twitch.tv** sitio web que alberga a la mayoría de videojugadores que transmiten sus partidas con la finalidad de obtener un ingreso a través de donativos y publicidad. Con ello, pensamos que en la sociedad contemporánea, donde el conocimiento y la tecnología es moneda de cambio en la dinámica internacional, siendo así el internet, como parte de la **reestructuración productiva**, el eje central para la informatización de todos los sectores sociales por lo que nos preguntamos ¿cómo podemos trazar un concepto de creación de valor en internet?, ¿los jóvenes que producen contenidos para internet juegan un papel primordial? Además de que ¿son ellos quienes construyen un mercado laboral?, ¿serán estos jóvenes por sí solos, o trabajando en conjunto, capaces de colocarse en lugares privilegiados y generar poder? El estado del arte poco ha hablado de la creación de valor en las actividades realizadas en internet, mucho menos considerar que esto configure un mercado laboral. Las actividades laborales que realizan los jóvenes en términos culturales y creativos en internet, en este caso el streaming, aporta un claro ejemplo de las **transformaciones en la creación de empleos y de valor a nivel global**, volviéndose así en una alternativa de ocupación para los individuos desempleados en las economías emergentes. Lo anterior nos hace interesarnos, en primer lugar en el **proceso de trabajo** de estos productores y como se puede desarrollar una reflexión teórica que dé cuenta de su realidad. Para ello basaremos el ejercicio con autores clásicos sobre el proceso de trabajo y contemporáneos sobre calificación, trabajo inmaterial y valorización en la red. En segundo lugar es el interés sobre las **identidades colectivas y la relación laboral** que pueden existir entre los streamers; suponiendo que pueden existir contradicciones entre su condición y percepción. Con ello conocer las potencialidades de la organización en torno al trabajo.

Transformaciones del trabajo en la gastronomía. Efectos de un fenómeno social contemporaneo (#5507)

Juan José Vega [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: juanjovega12@gmail.com

La gastronomía se ha instalado en nuestra comunidad como un fenómeno con acciones colectivas que exceden lo económico y comercial. Las personas, en diferentes roles, muestran cada vez mayor interés por el consumo, pero también por ilustrarse, divulgar, formarse profesionalmente, informarse, trabajar e invertir en el sector. Esto también se manifiesta en un creciente interés por la formación, evidenciado en el desarrollo de escuelas de formación profesional, y surgimiento de comunidades dedicadas que dan cuenta de una resignificación del trabajador con consecuentes trasformaciones en su actividad profesional. El propósito de la investigación es conocer y profundizar en los estudios sobre el trabajo como actividad humana y práctica social, con énfasis en los procesos de subjetivación implicados en la dinámica del trabajo contemporáneo. Luego representar de manera sistémica a los actores involucrados en la temática laboral, analizando sus roles, y de manera particular indagar acerca de situaciones de conflictos y oportunidades generados como consecuencia de actuales procesos de reestructuración social. El marco teórico en esta sección toma como ejes temáticos a la psicología y sociología laboral y se apoya en la dinámica de sistemas para representar las vinculaciones entre agentes. El estudio implica una investigación de tipo transversal que utiliza una muestra individuos de doce establecimiendos ubicados en la ciudad de Córdoba, donde a partir de entrevistas se releva información sobre sus roles, conductas y actitudes. Los resultados vienen mostrando la presencia de dos subsistemas, el primero comprende a los trabajadores de atención, que motivados mayormente por el aspecto económico, desarrollan sus tareas comportandose de manera relativamente independiente. El segundo grupo está conformado por los trabajadores de producción, en su mayoría egresados y estudiantes de carreras de gastronomía que expresaron intenciones de desarrollarse en el sector, trabajan con alta interdependencia conformando grupos informales, particularmente en los turnos nocturnos. Si bien se observanda una rutina laboral con altos niveles de activación, en locales organizados el sentimiento de un grupo de apoyo disipa las consecuencias negativas en la motivación. Los factores de insatisfacción se vienen correspondiendo principalmente a falta de comunicación acerca del propio desempeño, cooperacion del equipo, recursos basicos para realizar el trabajo, y el reconocimiento salarial.

Internacionalização produtiva das cooperativas italianas: sucesso ou retrocesso? (#5514)

Raquel Duaibs [1]
1 - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.
Email contacto: duaibs@gmail.com

A cooperativa é reconhecidamente uma empresa com um papel peculiar no interior do sistema capitalista. O elemento característico que a distingue das demais empresas é a proposta da propriedade coletiva dos trabalhadores, que, em teoria, é gerida sob a égide de princípios como a solidariedade, a democracia, a igualdade, o mutualismo e a coletividade. Pelo menos, em teoria, esses são alguns dos princípios que a Aliança Cooperativa Internacional defende em âmbito mundial. Contudo, ao observar a dinâmica de crescimento das cooperativas na Itália – onde o sistema cooperativo é um dos mais desenvolvidos do mundo – verificou-se que quanto mais as cooperativas se expandem, mais se aproximam das características de uma empresa capitalista comum e se distanciam dos propósitos do movimento cooperativo. Nos últimos anos, por exemplo, muitas delas têm aderido à internacionalização produtiva, uma estratégia empresarial comum entre as pequenas e médias empresas dos distritos industriais italianos. Por meio dessa prática, as cooperativas crescem, abrem filiais em outros países e aumentam o número de funcionários sem, no entanto, expandir sua base de associados de acordo com o próprio crescimento. À luz dessas informações recentemente descobertas, o objetivo deste artigo é discutir a postura das cooperativas italianas que aderem à internacionalização produtiva e que se distanciam gradativamente dos ideais propostos pela economia social e solidária.

El management como práctica social: una propuesta de abordaje desde la Sociología (#5535)

Diego Szlechter [1];
Florencia Luci [2];
Marcela Zangaro [3]
1 - UNGS. 2 - IIGG-UBA. 3 - IESAC-UNQ.
Email contacto: diego_szlechter@yahoo.com.ar

Históricamente, el management surgió como un cuerpo de saber y un conjunto de técnicas destinados a la planificación y organización del trabajo capitalista. Así, las reflexiones sobre esta práctica han tenido muchas veces un enfoque instrumental: apuntaron a buscar técnicas que permitieran lograr los intereses de las empresas. No todas las corrientes que se ocuparon de analizar los fenómenos ligados al management surgieron de perspectivas funcionalistas orientadas a los intereses corporativos. La Sociología del trabajo ha sido una de las disciplinas que abordó críticamente lo que la Administración y en parte la Sociología de las organizaciones estudiaban buscando el orden y el equilibrio en la firma. Sin embargo, tanto las vertientes managerialistas como sus variantes críticas poseían vasos comunicantes y elementos en común: una mirada endogámica, "productivista", centrada en el acontecer al interior de la firma. Nutriéndose de elementos conceptuales surgidos en las Ciencias de la Administración y de la Gestión, por un lado, y de la Sociología del Trabajo y de las Organizaciones, por otro, el estudio del management desde la Sociología recupera discusiones en torno a actores, prácticas y discursos que han estado presentes desde hace más de 100 años en las primeras escuelas de negocios de los EEUU, pero otorgándoles una nueva dimensión, más amplia que la vigente durante el periodo taylorista – fordista. Dada la relevancia y la difusión que el management tiene hoy y considerando que, para nosotros, los enfoques mencionados no parecen suficientes para abordar la complejidad de esta práctica, presentamos algunas ideas acerca de qué es el management y cuáles son las características que debiera tener un enfoque disciplinar que lo captara en toda su riqueza. Nuestro abordaje sociológico propone un acercamiento que trasciende miradas dicotómicas o funcionalistas y que piensa al management como práctica social: ni pretende apuntar únicamente a la influencia de las prácticas y discursos del mundo corporativo en contextos sociales más amplios, ni tiene como objetivo centrar sus análisis en la impronta de la lógica de la esfera de la reproducción en la de la producción. Estudiar al management nos conduce a desbordar las fronteras de la firma, pero esto no implica un desvío de la esfera del trabajo: la empresa sigue siendo nuestro punto de anclaje, la que a su vez brinda validez y legitimidad social a esta práctica. En otras palabras, es posible sostener que la práctica gerencial es representativa de otras esferas de la vida, que se imbrica en la construcción de modelos de éxito e imaginarios sociales tales como la meritocracia, el culto a la eficacia, la apelación al emprendedorismo, etc.

El conflicto trabajo-familia, evaluando la mediación entre la satisfacción laboral y satisfacción familiar en docentes de la UACJ (#5568)

Germán Antonino Corona Aguilar [1]
1 - Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.
Email contacto: germancorona.a.524@gmail.com

Habitualmente observamos un análisis de las relaciones entre sujetos desde perspectivas que engloban el desarrollo de ámbitos que se mezclan de manera intima. La familia, en este sentido, guarda un estrecho vínculo en las dinámicas del trabajo.Los diversos efectos que tienen en una esfera por sí misma, así como a las relaciones entre ambas es notable. Así mismo, esta dependencia produce conflicto entre ambas interacciones, las cuales son difusas, pero identificables:Cuando el trabajo afecta las dinámicas familiares, estas deben ser reconocidas como conflicto trabajo-familia (CTF) y cuando es la familia quien afecta el trabajo es un conflicto familia- trabajo (CFT), esta división es clara para la teoría como para las investigaciones pertinentes a los estudios de esta relación.Cabe señalar que, en México, y particularmente en Ciudad Juárez, no existen estudios que midan la satisfacción del trabajo y relaciones familiares —al menos no encontrados en mi búsqueda—, lo cual, nos obliga a tener interés en la fracción de estudios de mediciones de la satisfacción laboral. La justificación es sencilla, si no existen estudios de mediciones de satisfacción del trabajo en un lugar, debe considerarse que estamos enfrentándonos a un contexto nuevo y diferente, por ende, sería un error científico considerar partir de la idea de que en todo contexto aplican los mismos resultados, el menos en el caso de las ciencias naturales.La importancia de este tema parte de los efectos que produce en los trabajadores como en las familias. De este modo, los efectos en el trabajador por los diversos conflictos en ambas esferas pueden definirse en aspectos psicosociales. En la cuestión laboral pueden implicar el efecto *burnout*, que tiene como consecuencia absentismo, la deserción del trabajo, poco compromiso con la organización de sus trabajos, por ende, improductividad en el trabajo. A su vez, los problemas familiares, pueden significar ausencia en la vida de los hijos, divorcios. De este modo, se puede determinar, a partir de diversas investigaciones y reflexiones que efectivamente hay toda una gama de efectos distribuidos a través de los conflictos CFT y CTF, lo subsecuente a esta investigación será una medición de esta dinámica en docentes investigadores de la UACJ. La metodología desarrollada en esta investigación será un análisis cuantitativo no experimental y no probabilístico que se aplicará a una muestra por conveniencia. La muestra deberá cumplir con los siguientes criterios de selección: Pertenecer al cuerpo docente de la UACJ. Tener al menos un hijo. Tener antigüedad de un año mínimo. Tener conyugue. Finalmente, las variables utilizadas para este trabajo serán la satisfacción laboral, la satisfacción familiar y el cnflicto trabajo-familia.

Territorios Funcionales de La Araucanía: Análisis de la movilidad diaria de los trabajadores. (#5658)

Felipe Marchant Fuentes [1]
1 - Universidad Catolica de Temuco.
Email contacto: marchantsociologo@gmail.com

El presente estudio es una actualización de la caracterización económica y laboral de La Araucanía (IX región de Chile), en base las dos mediciones más importantes del país: el CENSO Población 2012 y la Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional (CASEN) 2015. Históricamente La Araucanía ha sido la región (en Chile) con la más alta tasa de pobreza global por *ingresos* (extremos y no extremos) a nivel país con un 23,6% (8,4% y 15,2%). Y según la tasa de *pobreza multidimensional* (CASEN, 2013) sube en 3% (globales), alcanzando el 26,2%. Y nuevamente posicionando a La Araucanía como la región con más alta tasa en ésta medición. Además, la región sólo alcanza un 6,9% de tasa de sindicalización, posicionándose como una de las 3 regiones con más baja tasa de trabajadores organizados. Con estos datos socioeconómicos, La Araucanía la posicionamos con un territorio particular dentro del país. Por medio del paradigma de los Territorios Funcionales (Barkley, 1995; Cörvers et al., 2006; Fox y Kumar, 1965; Karlsson and Olsson, 2006; Karlsson, 2007; Miller, 1998; OCDE, 2002), el cual es una mirada actualizada de cómo utilizar y analizar los territorios (divididos política-administrativamente en Chile). Además, de utilizar como base el trabajo, las definiciones y resultados que nos entrega el *RIMISP- Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural*, quienes realizaron el estudio nacional, ocupando los datos del CENSO 2002 (Berdegué, y otros, 2011). La metodología de análisis aplicada, por los países de la OECD, han identificado 103 territorios y regiones funcionales en el país. De los cuales, 17 territorios se encuentran en La Araucanía. Destacando que el territorio funcional de *Temuco*, como 1 de los 6 territorios Metropolitanos (+250 mil habitantes), en los cuales dónde se concentra el 56% de la población del país (para el año 2002). Estos territorios se definen y diferencian dado el cálculo de la *movilidad diaria* de la Población Económicamente Activa (PEA), entre una comuna (municipio o distrito) con otra de la misma región (Estado). Por lo tanto, los territorios se (re)configuran por medio del trabajo. Tomando en cuenta la metodología antes descrita, nuestros intereses se centra en cuanto ha cambiado los empleos y la producción de la región en el periodo intercensal (2002-2012). Este tipo de análisis se hace necesario en una región que exhiben una diferencia con la idea de la homogeneidad territorial y con la propuesta de un nacionalismo metodológico (Llopis, 2007; Massó, 2013).

Procesos de recuperación de empresa, cooperativismo y el enfoque relacional del Estado (#5828)

Emanuel Barrera Calderón [1]
1 - Universidad Nacional de Villa María - Conicet.
Email contacto: ebarreracalderon@gmail.com

La crisis de finales del 2001 hizo visible un abanico de movimientos sociales que se fueron conformando desde mediados de los '90 como respuesta al saqueo neoliberal (Novaro, 2002). Así desocupados, ahorristas, asambleas barriales, entre otros actores, cuestionaron los resultados del modelo desde un sinnúmero de demandas logrando algunos momentos efímeros de articulación. Tanto el movimiento obrero como la participación de los trabajadores (como sujeto colectivo) fue borrosa y pareció ausente (Buffa, Pensa y Roitman, 2008). Sin embargo apareció en escena un actor social que interpeló al sistema en tanto trabajador frente al riesgo latente de dejar de serlo. Se trata de las Empresas Recuperadas para el Trabajo. En este contexto, los Estados Locales fuertemente identificados con líderes políticos que recientemente se hacían cargo de las nuevas funciones adquiridas producto de la descentralización y la privatización de los servicios públicos (Iturburu, 2000), se encuentran con este panorama, empresas en quiebra y aumento del desempleo. En la mayoría de los casos, este proceso encuentra en la figura de cooperativa de trabajo un resguardo normativo que intentará hacia el interior de la lucha, proveer de herramientas organizativas y hacia el exterior, el reconocimiento por parte del Estado y de los diversos actores intervinientes. En cada experiencia de Empresa Recuperada el eje de la disputa por las empresas se traslada de diferente manera a los ámbitos del Estado, donde lo jurídico y lo económico tienen un papel relevante. La singularidad de este proceso nos invita a una reflexión sobre las posibilidades y los límites propios de un contexto de mercado capitalista concentrado (La Serna, 2004). Bajo este panorama, se intentará analizar la configuración del Estado Local de la ciudad de Villa María (Pcia. de Córdoba-Argentina) en el complejo proceso de recuperación de las 5 empresas que actualmente se encuentran con la figura de cooperativas de trabajo. De las cuales 3 son prestadoras de servicios públicos (las cooperativas "7 de Febrero", "El Sol" y "Ctalamuchita") y las restantes son Comunicar Ltda. que lleva adelante la edición de El Diario del centro del país y la Cooperativa San José que se encarga de la rectificación de motores. Para lo cual, acudiremos a un abordaje metodológico fundamentalmente cualitativo a través de un trabajo en profundidad con permanencia sistemática en el campo y la reconstrucción de relatos de vida por medio de entrevistas en profundidad.

Terceirização na Universidade Federal da Bahia (#5879)

Sâmia Gomes De Araújo [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: samiaizabel@hotmail.com

O presente trabalho é parte do resultado da pesquisa desenvolvida pelo meu plano de trabalho, através do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica* (*PIBIC*), intitulado: *"Quem são os trabalhadores terceirizados da UFBA".* Essa pesquisa permitiu conhecer um pouco mais de perto quem são esses trabalhadores que realizam atividades essenciais para o funcionamento da Universidade Federal da Bahia; limpeza, vigilância e portaria.Para atingir o objetivo proposto nessa pesquisa, foram realizado 101 questionários com os trabalhadores terceirizados de diferentes Unidades da UFBA. Com o auxilio desses questionários:1- traçou-se o perfil desses trabalhadores;2- a trajetória geral de trabalho destes, onde trabalharam,se já tiveram outros trabalhos com carteira assinada, quais os outros empregos que tiveram etc.; 3-como esses trabalhadores desenvolvem suas atividades na UFBA, se trocam de unidade frequentemente, quais problemas enfretam etc; 4- direitos trabalhistas desses trabalhadores, tais como: se tiram ou não férias regularmente, se recebem ou não 13° salário etc.; 5-a forma como esses trabalhadores se relacionam em seu local de trabalho, se desenvolvem amizades com outros trabalhadores, com estudantes etc; 6- à satisfação desses trabalhadores com seus empregos, se gostam da atividade que realizam, se gostariam de ter outro emprego etc. 7-a organização sindical dos trabalhadores terceirizados da UFBA, se já precisaram entrar na Justiça do Trabalho para reivindicarem direitos trabalhistas, se a iniciativa partiu do trabalhador ou do sindicato, se esses trabalhadores já participaram de greves etc. Com os dados obtidos nessa pesquisa, foi constatado que muitos dos direitos trabalhistas são desrespeitados. Mas, nesse item, o que mais chamou atenção foi a quantidade de trabalhadores que trabalham sem tirar férias regularmente, 45,7% (48) disseram que já ficaram sem tirar férias, desde quando começaram a trabalhar na Universidade. Quando perguntados se tiram férias regularmente, desde quando começaram a trabalhar na UFBA, 8,6 % (9) responderam que nunca tiraram férias; 31,4% (33) tiram às vezes; e 45,7% (48) responderam que tiram férias regularmente.

O trabalhador da assistência social brasileira: direitos, paradoxos e resistências (#5909)

Maria Erica Ribeiro Pereira [1]; Grayceane Gomes Da Silva [1]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE.
Email contacto: silvagrayceane@gmail.com

A política de Assistência Social brasileira reconhece o trabalho como estratégico à qualidade dos direitos socioassistenciais. Destarte, este artigo visa compreender as condições de trabalho na Assistência Social contemporâneo, a partir de pesquisas bibliográfica e documental. A assistência social é reconhecida como política social não contributiva, para quem dela necessitar, na Constituição Federal de 1988, rompendo formalmente com o seu caráter assistencialista, benemerente e volitivo. Desde então, computam-se ganhos normativos que regulamentam a inserção profissional em parâmetros de qualidade no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), órgão gestor dessa política. Entretanto, a adoção do neoliberalismo pelo Estado redundou em racionalização da gestão pública, orientada à contenção de gastos. O servidor das políticas públicas é confrontado com o aumento de contratos temporários, terceirização, violação de direitos e condições de trabalho precárias. Portanto, a precarização na área estudada persiste, ferindo os dispostos, sobretudo, na Lei Orgânica de Assistência Social, de 1993, e na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos, de 2006, que asseveram a contratação de laboradores do SUAS mediante contratos e condições de trabalho protegidos. Essa determinação vincula-se à qualidade dos serviços ofertados, pois esses profissionais compõem equipes de referência no atendimento a pessoas, grupos e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. Logo, a atuação profissional visa promover a resiliência e requer a aproximação e o conhecimento das fragilidades e potencialidades dos territórios nos quais os sujeitos de direito vivem. Assim, na efetivação dos serviços, programas e projetos socioassistenciais previstos, as condições de trabalho são insuficientes, destacadamente: salários baixos, pouco estímulo à capacitação e condições materiais escassas. Isso desestimula a continuar na política, marcada pela rotatividade de laboradores, e implica os serviços prestados ao usuário, que vai perdendo a continuidade, a confiança e a referência dos direitos sociais. Conclui-se que há um paradoxo na Assistência Social: coloca-se o trabalhador para efetivar direitos, em uma conjuntura em que os próprios direitos destes viabilizadores estão sendo violados, pois as condições o impedem de realizar ações efetivas ao beneficiário e de satisfazer suas necessidades básicas através deste emprego. Assim, compreende-se que os trabalhadores do SUAS, usuários e interessados devem articular formas de resistência aos processos de precarização das condições de trabalho na Assistência Social, a qual vem comprometendo o objetivo de efetivação de serviços socioassistenciais com qualidade.

Reflexiones en torno a ´lo político` y ´la política` en la relación de la Economía Social y el Estado en Argentina. (#6062)

Román Fornessi [1];
Mamonde Nahuel [1];
Adriani Héctor Luis [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: romanfornessi@gmail.com

La presente ponencia es producto de un conjunto de debates y reflexiones que surgen a partir del trabajo llevado adelante en el marco del proyecto de investigación “Actores, redes y cadenas de valor en la actividad industrial” (FaHCE-UNLP), en articulación con proyecto de extensión universitaria de los cuales participamos. Nuestro objetivo es abordar los debates que se presentan en el campo de la Economía Social en su vinculación con el Estado nacional, durante los últimos 15 años. Para ello recuperaremos las categorías presentadas por Chantal Mouffe de “lo político” para referirse al conjunto de ideas que dan sustento a la Economía Social, y de “la política” que identifica con las instancias instituyentes de un orden. En la relación que abordaremos, la figura del Estado se estudiará a partir de las ideas de capacidades estatales y autonomía relativa. Teniendo en cuenta que son categorías provenientes de distintas corrientes epistemológicas, las pondremos en discusión para enriquecer el debate.

Economía popular y territorio. Estudio comparativo de dos cooperativas de trabajo del sector industrial (#6063)

Nahuel Mamonde [1];
Héctor Luis Adriani [1];
Marcos Bucher [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: nahuel_alr@hotmail.com

Esta ponencia presenta un análisis de las relaciones entre la economía popular y el territorio a través de un estudio de caso de dos cooperativas de trabajo pertenecientes al sector industrial localizadas en la Región Metropolitana de Buenos Aires. Se entiende al territorio como condición, instancia y resultado de procesos sociales y de relaciones entre actores que disputan por el dominio y la apropiación del espacio en cada momento histórico. Está constituido por el espacio y las dimensiones sociales, políticas, culturales y económicas que en él se desenvuelven, lo conforman y que a su vez son por él modificadas. Por su parte, para el estudio de la economía popular, se adopta la perspectiva que la reconoce como parte de una economía mixta, compuesta también por la economía empresarial capitalista y la economía pública. La economía popular conforma un conjunto de emprendimientos destinados a la reproducción ampliada de la vida de los trabajadores, de sus familias y de las comunidades. Las cooperativas de trabajo industriales se incluyen en la economía popular y tienen como principal rasgo el control de los trabajadores de una unidad productiva autogestionada. En este estudio se analizan dos cooperativas: una de ex trabajadores de la empresa YPF y otra surgida de una fábrica recuperada. Ambas fueron conformadas en el período de ajuste neoliberal de los años ’90, tuvieron diferentes recorridos en el período neodesarrollista y actualmente enfrentan las nuevas políticas neoliberales implementadas en la Argentina. La metodología adoptada es el estudio de caso intrínseco, destacándose los siguientes aspectos de las cooperativas: organización de la producción, mercados, relaciones laborales, vínculos con otras instituciones, participación en organizaciones y relaciones en el territorio. Los casos muestran la heterogeneidad de la economía popular: cada cooperativa presenta particularidades en sus orígenes, trayectorias y en los proyectos políticos de los que participan. Estos aspectos inciden en las diferentes espacialidades que han construido y por las cuales se ven condicionadas. Tienen en común sustentarse en las ideas de autogestión y solidaridad, sin embargo su inserción en una economía dominada por el mercado, las tensiona en la organización del trabajo, de la producción y en sus relaciones en el territorio.

Educação e classe social: o adolescente infrator e a juventude da classe trabalhadora (#6075)

Manuela Soares Silveira [1];
Fabiane Santana Previtali [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: manu090993@hotmail.com

O presente artigo tem por objetivo estabelecer reflexões acerca da educação a que tem tido acesso a juventude da classe trabalhadora, bem como sobre a forma como esta tem conformado suas vivências, experiências e relações sociais, tendo em vista a sociabilidade do capital em que esses sujeitos estão inseridos. Essas reflexões tomam por base um recorte feito a partir da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (PPGCS/UFU), que tem como objetivo geral conhecer as formas de sociabilidade e relações sociais em que estão inseridos os adolescentes do sexo masculino que cometeram atos infracionais do Centro Socioeducativo de Uberlândia/MG - CSEUB, no que diz respeito às suas relações familiares, comunitárias, escolares, e de trabalho, de forma a compreender como essa conjuntura se reflete no cotidiano desses segmentos, e compõe sua sociabilidade. Embora se possa considerar os adolescentes do CSEUB como sujeitos inseridos no grupo social da juventude, suas especificidades os inserem em um recorte social de classe: a juventude da classe trabalhadora. De acordo com dados da Secretaria de Defesa Social – SEDS (2016) de Minas Gerais do ano de 2016, 94,8% dos adolescentes da instituição tem renda familiar de menos de 1 salário mínimo per capita, 71,3% não estudava antes de ser acolhido, e apenas 9,9% atingiu a escolaridade do ensino médio quando 74,4% já estão na idade regular para cursar esse nível de ensino. Percebe-se que esses sujeitos vivenciam uma realidade de desigualdades sociais e econômicas, tendo violados seus direitos mais fundamentais, como o direito à educação. É importante ressaltar que não se pretende fazer uma análise reducionista e determinista, relacionando causalmente a pobreza e a condição de classe subalterna à baixa escolaridade e ao cometimento de atos infracionais. Procura-se, ao contrário, compreender essa realidade inserida na totalidade concreta e complexa que é a sociedade burguesa, buscando encontrar as diversas determinações que incidem no contexto vivenciado por esses indivíduos sociais, já que temos por matriz teórico-metodológica o materialismo histórico e dialético. Compreende-se que em contexto de aprofundamento da mundialização e crise do capital, flexibilização do trabalho, reestruturação produtiva e neoliberalismo, pode-se compreender que a educação na sociabilidade do capital, não só favorece a acumulação deste, transmitindo e incutindo nos indivíduos sociais seu ethos e sua ideologia, como também contribui para a reprodução da sociedade de classes, ao ofertar trajetórias educacionais diferentes para os indivíduos de acordo com sua origem social. Sendo assim, acredita-se que não há proposta alternativa dentro do sociometabolismo do capital que possibilite de fato à educação ser considerada e efetivada em sua concepção ontológica ligada em seu cerne com o trabalho, sendo necessária a superação dessa ordem social por outra.

FACTORES PSICOSOCIALES, SALUD MENTAL Y SU IMPACTO EN EL AMBITO LABORAL (#6132)

Ma. Luisa Leal García [1];
Arturo Castañeda Olalde [1];
Martín Vivanco Vargas [1]
1 - Universidad Autónoma de Querétaro.
Email contacto: lealgar@gmail.com

Este trabajo muestra el grado de asociación entre los factores psicosociales de riesgo y la salud mental en población trabajadora de la zona metroipolitana del estado de Querétaro México, El estudio es de tipo explicativo, de campo, transversal de comprobación de hipótesis con un diseño ex post facto, ya que no posee control directo de las variables independientes debido a que sus manifestaciones ya han ocurrido. Para conocer los perifles de salud mental se utilizó parte de la escala del "SWS-Survey" de salud mental y estrés ocupacional para el caso de la varible de factores psicosociales, se validaron preguntas por pares y expertos. Para el análisis de las variables, se aplicó estadística descriptiva y la correlación de Pearson. Aunque se observa la dirección teóricamente plantada, se identificó el rechazo de la hipótesis, (coeficiente de correlación de .317) no existe relación estadisticamente significativa entre la salud mental y los once factores psicosociales de riesgo o estrés, es decir dichos factores no repercuten en el nivel de salud mental; sin embargo pueden describirse las implicaciones económicas y las reacciones nocivas en la salud. Finalmente se propusieron alternativas de intervención que permiten modificar las condiciones de trabajo para incremetnar la salud física y mental y, disminuir los factores psicosociales de riesgo de la población trabajadora. Palabras clave: Salud Mental, Factores Psicosociales de riesgo, Población trabajadora.

O trabalho dos estilistas: um convívio entre o precário e o criativo (#6138)

Amanda Coelho Martins Voltarel [1]
1 - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: amanda_cmartins@hotmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o trabalho do estilista de moda (ou *fashion designer*) que trabalha no setor do vestuário em lojas populares. Entendendo a moda como expressão do novo, da invenção, mas também como um campo da imitação, a moda condensa formas e conteúdo das sociedades, integrando e excluindo diferentes classes, assim como propõe uma estetização da vida cotidiana, exaltação do ato de consumir e uma distinção social. Os estilistas buscam neste cenário um status em uma ocupação idealizada, considerada criativa com alto grau de autonomia, mas que o cotidiano do trabalho termina por desfazer ilusões. Há uma heterogeneidade entre esses trabalhadores, dos que são consultores ou 'criadores' que alcançaram status na carreira e são elite na área, da massa de trabalhadores que atuam em cadeias de lojas voltadas ao consumo popular. Temos como premissa que o chamado mundo da moda mescla um convívio entre a criatividade e o glamour, com a precariedade das relações de trabalho enfrentadas pela maioria desses trabalhadores. Estamos analisando o trabalho destes profissionais, as qualificações exigidas para as atividades que desempenham, o papel do cliente em seu cotidiano de trabalho, contratos e jornadas de trabalho e a percepção sobre o caráter criativo de seu trabalho frente a efetividade das atividades realizadas. Passamos de um cenário de produção e consumo em massa, reprodução social dos trabalhadores associada a ideia de direitos trabalhistas, forte presença do Estado, para um cenário de acumulação flexível. Com o processo de flexibilização há um aumento da insegurança no trabalho, não há mais a ideia de emprego estável. Neste cenário o individualismo se fortalece na noção de "cada um por si". Busacamos compreender comoum tipo de trabalho entendido como criativo, o trabalho dos estilistas, se configura neste modelo de acumulação flexível.A pesquisa consta de uma seleção de ateliês e lojas que utilizam esses profissionais, observação do trabalho e entrevistas em profundidade buscando recuperar a heterogeneidade de sua atuação e a dualidade criatividade/precariedade presentes em seu cotidiano de trabalho.

Racionalização dos processos educacionais: impactos no trabalho docente da Educação Básica (#6168)

Dionas Ávila Pompeu [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: dionas.apompeu@gmail.com

O presente paper objetiva centralmente analisar, nos dias de hoje, o trabalho docente na educação básica. Focaremos nas relações laborais estabelecidas no exercício do ofício de professor escolar. Entendemos que as características singulares dessa profissão estão inseridas num movimento mais amplo no mundo do trabalho, marcado pela reestruturação produtiva vivenciada na Europa, a partir da década de 1970/80, e no Brasil da década de 1990 em diante. Assim, partimos da proposição que, no contexto brasileiro, a reestruturação produtiva teve impacto significativo nas reformas educacionais, ocasionando modificações nos modos de gestão e organização do trabalho na escola, que estimulam uma reestruturação do próprio trabalho pedagógico. O professor passa a centralizar a realização dessas novas tarefas e exigências, tornando-se responsável tanto pelos êxitos quanto, especialmente, pelos insucessos dos processos educativos, sem um debate acerca das condições objetivas para a efetiva realização dessas tarefas. Ademais, importa salientar que a partir das Reformas, uma inovada gramática foi introduzida nos espaços escolares como forma de auxiliar a gerência de mão de obra docente: princípios de eficácia, produtividade e excelência passam a orientar a prática da atividade professoral. O termo competência solidifica a ideia do novo professor: capaz de dar conta de todas essas demandas. Portanto, o professor se vê atuando, cada vez mais, numa lógica de alta exigência, contudo limitado pelos insuficientes recursos públicos para a educação, o que tem como corolário uma precária condição de trabalho. Estas situações desembocam seus efeitos tanto na saúde do profissional como no critério de qualidade de seu trabalho. Assim, a hipótese é de que os processos de reestruturação produtiva nas instituições de ensino, em especial no setor público, têm acarretado em intensificação do trabalho para os professores, ou seja, a categoria tem sido levada a um acúmulo de funções para além da dimensão pedagógica. Concebemos que esse “mais trabalho” desdobra-se, para lançar mão do horizonte conceitual do sociólogo Richard Sennett, em corrosão do caráter de artífice do professor, além de degradar a saúde mental e física desses profissionais. Para a realização deste trabalho, utilizamo-nos enquanto recorte específico os professores que lecionam na esfera pública da educação básica na cidade de Santa Maria/Rio Grande do Sul. Consideramos entrevistas realizadas com professores, bem como pesquisa de base documental referente às orientações educacionais nacionais e estaduais, aos projetos políticos pedagógicos escolares e a legislação vigente pertinente ao tema. Já no tocante à reflexão teórica-metodológica, compreendemos esse universo com base no conhecimento praxiológico, isto é, a dialética bourdieusiana objetividade/subjetividade, posto que os processos de racionalização do trabalho docente tem trazido impactos do ponto de vista das condições de trabalho e das identidades dos sujeitos.

O trabalho do artista: Uma Investigação social do trabalho e do mercado de trabalho do músico em São Luís, MA. (#6182)

Paulo F. KELLER [1]
1 - Universidade Federal do Maranhão.
Email contacto: paulo.keller@uol.com.br

Nosso trabalho parte de uma problematização da condição laboral do artista na sociedade capitalista contemporânea. Delimitamos como nosso objeto de pesquisa os trabalhadores que atuam no campo da música na cidade de São Luís - Estado do Maranhão. Consideramos que as expressões artístico-musicais resultam de processos de trabalho e de produção e que implicam relações de trabalho e de profissão específicas. Nossas questões centrais de pesquisa indagam: Qual a natureza do trabalho artístico? Quais as especificidades do trabalho artístico musical? Quais as condições de trabalho dos músicos? Como ocorrem as relações de trabalho no interior dos processos de produção de música? De forma os músicos se inserem no mercado de trabalho? Nossa investigação desenvolve uma abordagem sociológica do trabalho artístico utilizando metodologias qualitativas e quantitativas. Em nossa pesquisa conjugamos os métodos da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental, da análise estatística, da amostragem, da observação direta e da entrevista. Consideramos o campo da música um espaço vasto e heterogêneo que envolve diversas formas de trabalho. Estas diversas formas de trabalho são analisadas interagindo dentro de um arranjo produtivo (criativo) da música. Neste arranjo da música temos interesse de pesquisa nas relações dos trabalhadores do *núcleo criativo* (compositor; arranjador; intérprete – cantor; e, instrumentista) com empresários, produtores, produtoras e seus fornecedores, com as mídias, com a indústria fonográfica, e com a gestão de direitos. No contexto socioeconômico das artes no capitalismo flexível onde prevalecem formas de trabalho não assalariada, auto-emprego, o *free-lancing* e diversas formas atípicas do trabalho, diversos autores apontam para um processo de abandono da dimensão laboral e maior ênfase na figura do empreendedor artístico-cultural. Olhando para a realidade social dos artistas que atuam na cidade de São Luís (MA) indagamos: Quais os tipos de contrato de trabalho predominantes no mercado de trabalho da música em São Luís - MA? De que forma os músicos vivenciam os dilemas e contradições do trabalho artístico que busca o reconhecimento profissional tendo que gerir uma situação de precariedade e de incerteza/instabilidade? Em que medida as políticas neoliberais com o novo espírito do capitalismo e a privatização da cultura forçam os artistas-músicos a se tornarem *artistas empreendedores* em uma forma de precarização de si por meio do trabalho por conta própria, do trabalho autônomo ou da produção independente?

Políticas Públicas de Incentivos Fiscais e seu Impacto no Mundo do Trabalho: Uma Análise a partir da Elite Industrial Associada no Brasil (#6190)

Nathalia Cordeiro Laurias [1]
1 - Instituto Federal de Goiás (IFG).
Email contacto: nlaurias@gmail.com

O objeto desta pesquisa trata-se da elite industrial associada, conceito elaborado com o intuito de identificar as peculiaridades desta elite, e tendo a realidade industrial goiana como espaço para a verificação de sua aplicabilidade, a partir das políticas públicas de incentivos fiscais, em especial o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (PRODUZIR). Com o intuito de delimitação do objeto de análise, a influência desta elite foi analisada apenas em relação aos aspectos inerentes ao mundo do trabalho. O universo empírico se volta para duas importantes associações industriais em Goiás, sendo estas, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) e a Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Industrial (ADIAL). A pesquisa dispõe de análises quantitativas, assim como, ocupa lugar de destaque a análise do discurso, na tentativa de conferir complementaridade metodológica ao estudo da temática. Ao longo desta pesquisa identificou-se o quanto a elite industrial associada negocia suas demandas diretamente com o Estado, e tira proveito da máquina pública em defesa de seus interesses, assim como, utiliza a mídia para fixação no imaginário dos indivíduos sobre a importância destas políticas públicas. Ao final da pesquisa confirmou-se a tese da existência da elite industrial associada em Goiás a partir do conjunto de instrumentos utilizados para manutenção do seu *status quo*.

Direito à vida e à saúde física e mental do trabalhador na sociedade capitalista: breves reflexões acerca dos desafios e conquistas empreendidas (#6258)

Tatianne Amanda Bezerra da Silva [1]
1 - Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: tatiannebezerra1@hotmail.com

Os direitos à vida e à saúde estiveram, por muito tempo, reservados somente as classes abastadas da sociedade. Quando tratamos especificamente da sociedade capitalista, consideramos que esta reservou, por longo período, esse privilégio a classe detentora dos meios de produção, isto é, a burguesia. Foram necessárias diversas e incansáveis lutas para que os trabalhadores alcançassem conquistas nesse sentido. Contudo, apesar dos diversos movimentos empreendidos, ainda há muito que avançar, seja na consideração e garantia das condições mínimas de saúde física dos trabalhadores, como também nas de sua saúde mental. Entretanto, conhecer um pouco a respeito de como se desenvolveram essas conquistas no decorrer da história pode nos auxiliar no delineamento de novas demandas e movimentos. Nesse sentido, utilizando-se essencialmente das reflexões marxianas (2002; 2010; 2015; 2016) e das obras de Christophe Dejours (2015), Edith Seligmann-Silva (2011), e Ricardo Antunes (2012; 2015), o presente artigo tem como objetivo geral apresentar alguns elementos acerca dos desafios e conquistas empreendidas pelos trabalhadores relativos ao seu direito à vida e à saúde na sociedade capitalista. Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica acerca do tema.

¿Cómo logran los padres adaptar su empleo para ser capaces de implicarse en los cuidados? Un análisis de entornos laborales que permiten que padres empleados logren conciliar su vida familiar y laboral. (#6264)

Paco Abril Morales [1];
Carmen Botía-Morillas [2]; Teresa Jurado-Guerrero [3];
Jordi M. Monferrer [4]
1 - Universidad de Gerona (UdG). 2 - Universidad Pablo de Olavide (UPO). 3 - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). 4 - Universidad a Distancia de Madrid (UDIMA).
Email contacto: carmenbotia@upo.es

Analizamos entornos laborales que permiten que padres trabajadores cuya pareja está empleada a tiempo completo, logren implicarse en los cuidados de su criatura. Para ello se ha generado información cuantitativa sobre actitudes y prácticas empresariales. En su parte cualitativa se han realizado tres grupos de discusión con padres trabajadores implicados en los cuidados, así como estudios de caso en empresas que fomentan la conciliación familia-trabajo, a partir de entrevistas abiertas a trabajadores con distintos grados de responsabilidad. La propuesta que presentamos se basa en el análisis de los tres grupos de discusión. Estos padres trabajadores tienen al menos un hijo de 12 años y dedican al menos dos horas diarias a los cuidados. Uno de los grupos se realizó en Barcelona con padres de grandes empresas, otro en Madrid con padres de la administración pública y un tercero en Sevilla con padres de pequeñas empresas o que se habían empleado como profesionales autónomos. La propuesta explora las barreras y oportunidades que los padres encuentran en sus lugares de trabajo para poder implicarse en los cuidados. Estos padres son capaces de adaptar su tiempo de trabajo, sus horarios laborales o sus lugares de trabajo a la crianza de sus hijos; o son padres que tienen un empleo que les permite conciliar su vida familiar y su trabajo. Hasta el momento, la mayoría de las investigaciones realizadas en España sobre empresas que facilitan la conciliación familiar y laboral se basaban en encuestas realizadas por las áreas de recursos humanos o por la dirección de las empresas, y tratan de describir y publicitar las medidas de apoyo que estas empresas ponen en marcha. Sin embargo, sabemos muy poco sobre cómo los padres perciben y hacen uso de estas medidas de fomento de la conciliación y de las diferencias de género que estas medidas pueden generar. Nuestros resultados muestran que el trabajo a jornada continua (principalmente por las mañanas), así como la flexibilidad horaria, el teletrabajo y los permisos de paternidad remunerados, son las medidas más utilizadas por los padres investigados y por los padres españoles en general. Además, el uso de la flexibilidad horaria y del teletrabajo no presentan grandes disparidades por razón de género, en contraste con los permisos no remunerados transferibles, o el uso del derecho a la reducción horaria por hijos menores de 12 años, que fundamentalmente adoptan las mujeres. Queremos señalar también, que las actitudes de los supervisores y de los compañeros de trabajo pueden facilitar o dificultar que los trabajadores adopten estas medidas. A partir del estudio realizado, nuestra recomendación es la adopción de políticas claras para todos y todas las trabajadoras, independientemente de su género e independientemente de si tienen o no tienen hijos, ya que la conciliación es positiva para todos los trabajadores, para su salud, para aumentar la productividad, para sus empresas y por extensión para la sociedad, evitando así el aumento de la desigualdad por razón de género en los entornos laborales.

Contra todo lo esperado. Cómo mantener una división no tradicional del trabajo doméstico tras la primera paternidad y maternidad en España. (#6265)

Marta Domínguez-Folgueras [1]; Teresa Jurado-Guerrero [2];
Carmen Botía-Morillas [3]
1 - Sciences Po, Observatoire Sociologique du Changement. 2 - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). 3 - Universidad Pablo de Olavide (UPO).
Email contacto: carmenbotia@upo.es

La propuesta analiza los cambios en la división del trabajo doméstico rutinario tras la primera paternidad y maternidad en España. Queremos saber si es posible, y de ser así, cómo sucede, que las parejas resistan a la tradicionalización, como muestra la literatura. Los estudios sobre división doméstica del trabajo muestran consistentemente que, a pesar de los recientes cambios hacia una realidad más igualitaria, las tareas domésticas están persistentemente atravesadas por la desigual realidad de género. No obstante, la división del trabajo no es estática, los cambios a lo largo del ciclo vital, especialmente como consecuencia de los cambios en las configuraciones familiares, influyen en los acuerdos y prácticas de las parejas. Hemos realizado una investigación cualitativa longitudinal en la que se han realizado y analizado entrevistas con guión temático a 27 parejas españolas que estaban esperando la llegada de su primera criatura en el año 2011, y que volvieron a ser entrevistadas en el año 2013, cuando el bebé tenía aproximadamente un año y medio. La investigación cualitativa ofrece una valiosa posibilidad por permitir conocer los procesos que llevan a una división de tareas generizada y los que permiten deshacer la división tradicional de género para algunas parejas. Con cada pareja se realizaron cinco entrevistas, durante la primera ola una entrevista individual a cada miembro de la pareja y una conjunta durante el embarazo, y durante la segunda ola dos entrevistas individuales a cada miembro de la pareja. Estas parejas fueron seleccionadas de una muestra mayor de 68 parejas, entrevistadas durante el embarazo. Las 27 parejas seleccionadas tenían prácticas alejadas de una división del trabajo doméstico tradicional antes de su primera paternidad y maternidad. Los resultados muestran que 17 de estas parejas fueron capaces de mantener una división de tareas domésticas no tradicional, mientras que 10 de ellas se tradicionalizaron tras el nacimiento de la primera criatura. Las parejas que mantienen una “economía recíproca del cuidado”, concepto de Fox (2009), transitan más suavemente hacia la paternidad y la maternidad, estando menos sujetas a la tradicionalización, aunque no sean completamente inmunes a ella. En nuestro análisis, los recursos relativos y la disponibilidad de tiempo no explican suficientemente los cambios en la división del trabajo doméstico. De hecho, identificamos como el elemento explicativo más importante, a las características específicas de la división del trabajo antes del nacimiento –participación activa de los hombres, rutinización de tareas y flexibilización de los estándares respecto a los umbrales aceptables para cada tarea, disponibilidad de tiempo y actitudes con relación a la división de género- ya que estas prácticas y actitudes emergieron como factores clave para resistir a las tendencias hacia una mayor tradicionalización de las prácticas de la pareja en torno a las tareas domésticas rutinarias. Nuestra propuesta ofrece claves de análisis para lograr mantener una división de tareas rutinarias no tradicional tras la primera maternidad y paternidad.

O estudo de caso ampliado e suas similitudes com o materialismo histórico e dialético (#6277)

Lucas Fettermann [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Email contacto: lucas.fettermann@acad.pucrs.br

O presente artigo pretende apresentar as similitudes entre o estudo de caso ampliado ou "Extended Case Method" criado pelo sociólogo de chão de fábrica Michael Burawoy e o método de Marx - o materialismo histórico e dialético -, contudo antes de demonstrar esta aproximação, será exposto brevemente as principais características de cada um dos modelos. O método de Marx é baseado no materialismo de Feurbach e no idealismo de Hegel, contudo se diferencia de ambos. Marx parte da matéria, diferente da ciência lógica de Hegel que parte do plano abstrato (ideia), com isso o princípio da dialética é invertido, Marx parte do plano real e retoma ao plano abstrato. Para este método a teoria jamais pode se separar da prática, a práxis é tida como uma "unidade indissolúvel" (Sánchez Vásquez, 2007), pois o pesquisador durante o trabalho de campo deverá reoxigenar as categorias Marxianas. Já o método de pesquisa proposto por Burawoy é baseado em um novo modelo de ciência que o próprio propõe – a ciência reflexiva – ambos (método e modelo de ciência) se dialogam e partem de mesmo princípio, se opõem a ciência positiva, não separando o sujeito de investigação do objeto a ser investigado, apenas reconhece a coexistência do antagonismo. O estudo de caso ampliado, parte do contexto, o observador é também um participante do *campo*, mas durante a pesquisa deverá dialogar os acontecimentos com a teoria, a fim de garantir um estudo coerente com o tema pesquisado. Assim como para Burawoy, e para Marx o seu objeto de pesquisa é tido como um sujeito de investigação, pois o ser humano através do processo de trabalho ao conhecer o mundo se transforma, e ao transforma-lo, transforma a si mesmo (Marx, 2013). Ambos em seus métodos colocam a teoria como fundamental e as dialogam com os acontecimentos. Burawoy segue o mesmo princípio do método de Marx, a partir das lentes de Wright Mills, o movimento micro-macro e macro-micro, assim como o universal-particular e o particular-universal utilizado pelos marxianos. Porém a questão teoria-prática, defendida e identificada como fundamental pelos marxianos, do mesmo modo algumas categorias como consciência Burawoy não utiliza, porém defende que durante a pesquisa ocorra uma intervenção, processo, estruturação e reconstrução, aproximando o método estudo de caso ampliado do materialismo histórico e dialético.

LA ACCIÓN SINDICAL PORTUARIA EN EL CONTEXTO NEOLIBERAL CHILENO (#6288)

Camilo Enzo Nicolini Leiva [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: camilonicolini@gmail.com

En la siguiente ponencia se presentan los resultados de una investigación realizada sobre la trayectoria del movimiento de trabajadores portuarios teniendo en consideración el movimiento obrero chileno, enfatizando en el periodo de imposición del modelo neoliberal durante la dictadura cívico-militar hasta la actualidad. La ponencia comienza con la presentación de los conceptos teóricos utilizados, caracterizando el mundo del trabajo en el neoliberalismo. Posteriormente, se describe una síntesis del devenir del sindicalismo portuario y el nacional, desde fines del siglo XIX hasta el golpe militar de 1973. Luego, se profundiza en las transformaciones neoliberales y su influencia en la crisis sindical, para así dar paso al análisis del vínculo entre el movimiento portuario y el "renacer de la huelga obrera". Para finalizar, se mencionan los principales hallazgos obtenidos del análisis de la trayectoria sindical portuaria en relación al movimiento obrero chileno y se da una discusión en torno al surgimiento de una tendencia de trabajadores, que ha sido conceptualizada como "nuevo sindicalismo". El proceso investigativo permitió constatar las siguientes hipótesis de trabajo: (1) El sindicalismo portuario, al igual que los demás sectores obreros y populares, fue golpeado durante la dictadura cívico-militar, mediante la represión y una legislación anti-sindical. (2) En los 90´, el sindicalismo portuario se encuentra en crisis, lo que no le permite resistir eficazmente a los procesos de privatización de los puertos estatales. (3) En los 2000, se da un proceso de rearme de las fuerzas sindicales portuarias, que permite hablar del surgimiento de un nuevo tipo de sindicalismo que responde al nuevo contexto neoliberal. Como balance de las experiencias revisadas, podemos observar el surgimiento de una tendencia minoritaria en términos cuantitativos, pero relevante cualitativamente, respecto al desarrollo del sindicalismo nacional. Dentro de esta tendencia, podemos situar la práctica huelguística de los trabajadores portuarios liderados por la Unión Portuaria, desarrollada durante los años 2013 y 2014. Dicha tendencia podría sintetizarse como una mezcla de nuevos elementos dentro del desarrollo del movimiento sindical y el resurgimiento de viejas prácticas que habían sido obviadas en un contexto de crisis generalizada.

O CONTROLE SOCIAL NO SUS EM TEMPO DE CRISE DO CAPITAL: O PAPEL DO CONSELHO LOCAL DE SAÚDE NA LUTA DE CLASSES (#6299)

Sibeli da Silva Diefenthaeler [1]; Carlos Alberto Steil [1]; Frederico Viana Machado [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: sibelidiefenthaeler@yahoo.com.br

A presente pesquisa é fruto do processo de reflexão sobre o caráter de classe que as políticas públicas, como parte da superestrutura, assumem na sociedade civil burguesa, em específico, o Sistema Único de Saúde (SUS). Para compreender o caráter de classe das políticas públicas, é necessário desvelar a origem da luta de classes na sociedade civil burguesa. Ou seja, a relação entre o grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais e as relações sociais de produção. A luta de classes emerge de uma contradição existente na estrutura econômica da sociedade, base real sobre a qual se eleva toda a superestrutura, jurídica, política, ideológica, que vem a ser o Estado. Uma das sínteses de mediação do conflito, entre capital e trabalho, no Brasil, é o SUS, de um lado o capital, precisando aumentar seus lucros e do outro, o trabalho em busca de sua sobrevivência. Busca-se compreender a relação histórica da luta de classes com a implementação do SUS em Porto Alegre, e dessa forma, entender o papel dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) dentro de um contexto de crise do modo de produção capitalista a partir do método materialista-histórico-dialético. Para isso será analisado o CLS da Unidade Básica de Saúde(UBS) Nossa Senhora Aparecida no bairro Sarandi em Porto Alegre por meio da etnografia e entrevistas semiestruturadas com os conselheiros. Nota-se a ofensiva da burguesia contra a classe trabalhadora no Brasil, desde a reestruturação produtiva, através do ajuste fiscal, anunciado por meio de medidas de restrição orçamentária, representando a retirada de direitos da classe trabalhadora, agudizando a luta de classes, que tem como consequências o aumento da miserabilidade e a vida da classe trabalhadora ameaçada. Todo esse contexto coloca o SUS em risco, a classe trabalhadora está perdendo o pouco que conseguiu conquistar. Evidencia-se que o controle social dito responsável por manter a fiscalização e a manutenção do SUS não vem cumprindo com tal função. Assim como o SUS, entende-se que os Conselhos Locais de Saúde também são um resultado da necessidade do Estado manter a propriedade privada dos meios de produção – que é a expressão jurídica do modo de produção capitalista. E que portanto, possuem um caráter de classe, fazem parte da composição do Estado burguês, o qual tem o objetivo de manter a (re)produção das relações sociais capitalistas. Cabe-se questionar se os espaços dos conselhos de saúde tem realmente o papel de garantir a participação da classe trabalhadora na formulação de políticas públicas ou são espaços de cooptação para garantir que reformas cada vez mais duras sejam realizadas pelo Estado através do consenso e pacto social.

Sobre vídeos e compartilhamentos: um estudo de novas formas de trabalho na tecnologia da informação a partir dos *Youtubers*. (#6311)

Giulianna Bueno Denari [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: giudenari@gmail.com

Esta proposta tem como objetivo apresentar discussões parciais acerca do projeto de doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. O objeto de estudo são os *Youtubers*, caracterizados por gravarem vídeos sobre os mais diversos assuntos e postarem na plataforma de vídeos *Youtub*e. Esta que é uma plataforma online que permite publicar e assistir vídeos de forma gratuita, bastando ter uma conta nos serviços da Google, que podem ser acessados a qualquer momento de computadores pessoais, celulares e *tablets*, desde que possuam conexão com a internet. Partimos da literatura sobre as novas formas de trabalho, a partir da Era da Informação, quando as tecnologias informacionais se tornam componentes estruturantes nos novos tipos de trabalho. A economia informacional, segundo Castells (2011), é caracterizada por transformações rápidas nas bases de produção e materiais e novas lógicas organizacionais no trabalho. Dentro dessa lógica informacional destaca-se o "trabalho imaterial", que tenderia a ser criativo, demandando inovação constante do trabalhador, inventividade e atualização, que no limite, possibilitaria uma forma de emancipação, representada pelo fim da alienação do trabalho (Gorz 2005, Lazzarato e Negri 2001). Por outro lado, possibilitaria também novas formas de exploração pelo não controle da jornada de trabalho, desregulamentação de direitos trabalhistas e novas formas de controle por produtividade, naturalizando precarizações nos mais diversos setores (Bridi e Motim 2011, Antunes e Braga, 2009). O trabalho dos *Youtubers* pode ser analisado a partir dessas discussões, quando os pensamos enquanto "não clássico" (Hérnandez e Toledo, 2016), atípico, ou simplesmente uma nova ocupação decorrente da utilização de tecnologias digitais. Buscamos discutir aqui como o fazer vídeos e ganhar dinheiro com a monetização deles possibilita compreender e dialogar com a bibliografia das novas formas de trabalho informacional, bem como analisar novas formas de colonização da vida pelo trabalho. (Boltankski e Chiapello 2009, Fumagalli 2015).

O Trabalho na produção de tecnologia (#6325)

Luis Augusto Lopes [1]
1 - Universidade Federal da Bahia/Instituto Federal da Bahia.
Email contacto: luisaugusto@ifba.edu.br

O setor petrolífero brasileiro apresenta a dualidade de uma crescente terceirização e ao mesmo tempo de um alto investimento em tecnologia. Se um lado tem sua imagem associada à precarização, o outro se associa a uma parte dinâmica da economia brasileira, que faz uso de tecnologias de ponta para alavancar a produção de petróleo. Mas boa parte da pesquisa do setor petrolífero brasileiro é historicamente realizado nas Universidades Públicas. Com a quebra do monopólio do petróleo em 1997, todas as concessões de exploração devem pagar royalties à ANP e parte deste recurso é destinado à pesquisa. Se antes eram convênios com a Petrobrás, hoje são convênios com a ANP e empresas privadas em estreita relação com as Universidades. Um desses programas, Programa de Formação de Recursos Humanos, concede bolsas de mestrado e doutorado, mas também prevê que haja disciplinas de interesse das empresas do setor nos cursos de Pós-Graduação, e que as linhas de pesquisa também sejam influenciadas por elas. É o que denomino como um novo tipo de trabalhador: o pesquisador flexível. Ele receberá uma demanda empresarial como objeto de estudo até se titular. Após três anos de conclusão, empregado em uma empresa, ele deverá apresentar um relatório anual que avalie se o curso foi adequado ao mercado de trabalho, ou se deve haver novas adequações. Trata-se de quadro onde um pesquisador não é avaliado pela importância do seu trabalho para o progresso da ciência e para a sociedade, mas pela adequação de sua formação ao mercado. Nos relatórios de avaliação do programa são considerados Fatores Gerenciais, que envolvem, dentre outras coisas, o cumprimento das regras do manual do programa e o comprometimento institucional; Fatores Empresariais, que indicam o grau de envolvimento com as empresas do setor, e a empregabilidade dos egressos; e Fatores Acadêmicos, que incluem não só publicações, dissertações e teses, mas possíveis patentes. A nota é obtida através de uma média ponderada, onde os Fatores Gerenciais e Empresarias tem peso maior que os Fatores Acadêmicos. Temos um quadro delineado onde o capital se apropriou da educação não só para formar trabalhadores braçais, mas produtores de tecnologia, com alta titulação acadêmica, adequados à sua forma. Estes devem ter mobilidade institucional, da Academia para a empresa, desta para uma terceirizada e assim sucessivamente; bem como mobilidade espacial: faz intercâmbios nacionais e internacionais tanto indo para uma Universidade, como para o centro de pesquisa da empresa instalada alhures. Formado no modelo pedagógico das competências e habilidades, sai imbuído de conceitos como inovação, produtividade, empreendedorismo, e sacraliza o mercado. Como resultado a produção de tecnologia se torna mais barata para o capital e mais rápida, por causa das redes de pesquisa conectadas globalmente.

Las condiciones de trabajo de los niños que se supone perciben un ingreso en México: Una comparación entre los años 2006 y 2014. (#6374)

JOSE RAUL LUYANDO CUEVAS [1]
1 - Universidad Autónoma de Nuevo León.
Email contacto: jrlucu@gmail.com

"Las desigualdades en el desarrollo infantil empiezan a una edad muy temprana. A los seis o siete años de edad, un niño que ha sido criado en un ambiente inseguro ya tendrá enormes discapacidades y responsabilidades relativas a esos niños afortunados que han sido criados en un ambiente seguro "(Sachs, 2015: 258). En este sentido, el ingreso familiar, las políticas económicas del Gobierno y la educación son cruciales porque ambos afectan las habilidades de los niños, la productividad futura del trabajo y el desarrollo del país (Luyando, 2016). Si el ingreso familiar es bajo, los padres tendrán menos incentivos para invertir en la educación de sus hijos. Además, esto se repetirá en las siguientes generaciones, lo que se conoce como trampa de la pobreza. Aquí es donde el gobierno debe jugar un papel crucial. Últimamente, el gobierno mexicano ha generado leyes y ha propuesto comités y cambios estructurales para atacar el problema. En este sentido, debe considerarse que desde el año 2012 se incluye en la Ley Federal del Trabajo un catálogo sobre el trabajo prohibido para niños y adolescentes con el fin de salvaguardar su integridad física y emocional. Además, en 2013 se crea el Comité Interinstitucional para la Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil y Protección de los Jóvenes. "El reglamento tiene por objeto crear en México la Comisión Interdepartamental para la Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil y Protección de los Jóvenes Trabajadores, como organismo encargado de diseñar, implementar y evaluar políticas, programas y acciones dirigidas a la prevención y Por lo tanto, se establecen líneas estratégicas para salvaguardar los derechos de los jóvenes en el trabajo y garantizar el cumplimiento del marco regulatorio aplicable ". Por lo tanto, la intención de esta investigación es analizar las condiciones de trabajo de los niños entre las edades de 12 a 14 años, suponiendo que si el gobierno ha demostrado un interés especial en esta problemática, las condiciones de trabajo deberían haber mejorado en favor de este sector vulnerable de la sociedad.

Estrategias gremiales frente a la precarización laboral en el sector bananero de Los Rios, Ecuador. (#6540)

Sofia Vitali [1];
Gretel Philipp [1]; Magali Marega [2]
1 - Becaria CONICET-NET Universidad Nacional de Rosario. 2 - Grupo de Estudios sobre el Trabajo (GET) Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, FLACSO, Ecuador..
Email contacto: sofiamvitali@gmail.com

La industria bananera se constituye como uno de los sectores de la agroindustria más grandes del Ecuador, y es una de las principales fuentes generadoras de divisas para el país. Sin embargo, su expansión durante las últimas décadas en los territorios rurales, no sólo se basó en la depredación de recursos naturales y el desplazamiento de las comunidades, sino que también fue posible sobre la base de la explotación de trabajadores y trabajadoras que se han tenido que emplear como peones, jornaleros, temporeros, destajistas u obreros, en condiciones generalmente precarias y recibiendo muy bajos salarios. La situación de precariedad laboral y las pésimas condiciones de salud laboral de los trabajadores bananeros fueron registradas en diferentes informes realizados por la OIT y Human Rights Watch. Los antecedentes de investigación sobre el tema coinciden en afirmar el predominio de condiciones de vida y trabajo precarias de sus trabajadores, así como la persecución gremial hacia sus trabajadores. El siguiente trabajo se propone analizar las políticas y estrategias patronales para gestionar el trabajo, y cuáles son las diversas expresiones que adopta la flexibilización y precarización laboral en el sector. También se avanza en el análisis de los posicionamientos y accionar de los trabajadores bananeros nucleados en Asociación Sindical de Trabajadores Agrícolas y Campesinos (ASTAC). La perspectiva teórica que orienta el trabajo pondera los aspectos complejos y contradictorios de las relaciones entre capital y trabajo, atendiendo a los cambios producidos en la organización y gestión del trabajo como así también a las transformaciones político-económicas generales. En cuanto a la orientación metodológica del trabajo, se utiliza un abordaje metodológico centrado en lo cualitativo, a partir de observaciones en los lugares de trabajo y entrevistas en profundidad tanto individuales como colectivas a los trabajadores y activistas gremiales. Pretendiendo registrar las prácticas sociales, las modalidades de relación, los sentidos dados por los sujetos a sus condiciones y modos de trabajo y de vida, estas técnicas apuntan a garantizar la riqueza y la profundidad de los datos, sobre todo en un trabajo que involucra dimensiones claves de la vida cotidiana. El recorte empírico para desarrollar el trabajo es la provincia de Los Ríos la cual es considerada la nueva capital bananera de Ecuador por ser el centro de operaciones de la mayoría de compañías bananeras que operan en el país. Puntualmente, hemos trabajado en los cantones de Babahoyo (La Unión); Buena Fe (San Pedro de la Y) y Quevedo.

Tipología del trabajo y el empleo precario en el sur de Chile. Dimensiones y formas de la precariedad laboral en las regiones del Maule, Biobío y La Araucanía. (#6583)

Dasten Julián Vejar [1];
Osvaldo Blanco Sepúlveda [2]
1 - Universidad Catolica de Temuco. 2 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: oblanco4@gmail.com

En este proyecto realizaremos la identificación de la(s) precariedad(s) laboral(es) y la(s) realidad(es) laboral(es) de la Macro-Zona Sur de Chile. Nuestro trabajo se concentrará en el estudio de las diversas formas y prácticas en que se expresa la precariedad laboral en las relaciones laborales, así como las interrelaciones entre sus actores, colocando como punto de cuestión las identidades, experiencias y relaciones que tienen los actores del mundo del trabajo en las regiones del Maule, Biobío y La Araucanía. Esta investigación la realizamos pensando las regiones como espacios complejos, heterogéneos y contradictorios en permanente estructuración, y el trabajo como una práctica estratégica y sintética de la conformación de la realidad social. Presentamos a continuación las dimensiones y variables que hemos utilizado para la conformación de una tipología del trabajo precario, así como los principales resultados obtenidos de índice de precariedad del trabajo. Presentamos las ocupaciones y características del empleo precario en las regiones estudiadas, dando cuenta de las particularidades y centralidad de estas formas de trabajo en las configuraciones socio-productivas territoriales.

O TRABALHO INFANTIL NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR CONCEPÇÃO DO CAPITALISMO DEPENDENTE, DESIGUAL E COMBINADO (#6669)

Ademir Vilaronga Rios Junior [1]
1 - UFPE.
Email contacto: avriosjunior@gmail.com

O presente ensaio tem com objetivo discutir sobre a realidade da Região Nordeste, no Brasil, e a presença histórica do Trabalho Infantil. Buscaremos ao longo do texto compreender a condição sócio-histórica e político-econômica dessa região para poder entendermos como o trabalho infantil fez parte dessa construção regional. O trabalho apresentado buscou, a partir de uma análise crítica, qualitativa, via exploração bibliográfica e análise de dados primários e secundários, compreender os elementos que perpassaram essa realidade. Na Região Nordeste novas relações são reproduzidas no arcaico e o arcaico nas novas, assim velhos e novos padrões não capitalistas acabam sendo estabelecidos em uma condição ainda mais dependente, desigual e combinado, frente ao capitalismo tardio nacional, que colocam essa região num lugar subalterno do desenvolvimento do país. A condição do Nordeste brasileiro na economia nacional contribui para a precarização da vida dos trabalhadores, que recebem o mais baixo valor pela sua força de trabalho entre as regiões. Esse fator implica na necessidade da participação dos membros da família para a manutenção das necessidades básicas; de tal forma que além de envolver o trabalho feminino, necessita também da força de trabalho de crianças e adolescentes. Essa reprodução subalterna da região coloca ainda mais vulnerável as crianças e os adolescentes, principalmente aquelas que têm a sua força de trabalho explorada, recebendo os mais baixos salários, trabalhando de forma mais intensa e mais precarizadas; tornando-se um empecilho para o seu enfrentamento. O trabalho infantil não é uma realidade apenas da região em estudo, mas é um fenômeno social que perpassa as contradições sociais vivenciadas na sua história; de tal forma que esteve presente em seu processo produtivo e reprodutivo. Esse fenômeno, que é anterior ao capitalismo, assume uma particularidade não apenas pontual, mas intrínseco ao processo de produção e reprodução da lógica burguesa de acumulação, enquanto necessária às mudanças em curso do capital. Realidade que coloca a infância nordestina em condições ainda mais vulneráveis a essa lógica de exploração. Por isso a necessidade da aproximação sobre essa realidade contemporânea, bem como a compreensão das suas determinações e suas implicações frente às mudanças sociais e econômicas nesse momento histórico, principalmente em tempos de crise do capital.

Trabalho e habitus: categorias ontológicas privilegiadas para uma percepção da relação entre exteriorização/interiorização e estranhamento? (#6683)

Tábata Berg Tábata [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: tabataberg@yahoo.com.br

Este artigo pretende apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa de doutoramento. Elegemos os autores György Lukács e Pierre Bourdieu, pois ambos enfrentaram em suas teorias sociais, cada um ao seu modo, a relação sujeito/objeto buscando pensa-la para além das oposições e trazendo a luz o lugar da consciência nessa relação, sem, com isso, conferir-lhe autonomia absoluta. Ambos trataram a subjetividade como um elemento imprescindível à compreensão das relações sociais, porém compreendendo-a a partir de uma perspectiva materialista. Ou seja, em seu caráter ativo, mas profundamente determinada pela objetividade. A duplicidade do momento exteriorização/interiorização a qual as categorias trabalhos e habitus parecem cristalizar é a totalidade que pretendemos apreender. Propomos estabelecer um diálogo crítico entre algumas obras de “juventude” e “maturidade” de György Lukács e Pierre Bourdieu com objetivo de fundamentar e colocar à prova nossa hipótese central: Desenvolvida parcialmente em nossa pesquisa de mestrado, a hipótese se pauta na evidencia de que trabalho e habitus constituem nas obras de “juventude” e “maturidade”, respectivamente de Lukács e Bourdieu em categorias ontológicas. Ou seja, enquanto categorias que concentram os momentos da exteriorização e interiorização, compreendidos por Marx e, posteriormente, por Lukács como momentos originários da forma ser social.Ao colocarmos à prova tal hipótese, temos como intuito apreender, sob uma perspectiva diferente – conferindo um lugar significativo ao caráter ativo da consciência –, elementos que nos possibilitem refletir sobre a gênese da relação sujeito/objeto, assim como o desdobramento dessa relação sob uma forma social determinada (o modo de produção do Capital), a forma estranhamento (MARX, 2004/1844). Isto é, queremos compreender a partir dos momentos da exteriorização e interiorização alguns elementos do que Lukács chamou por posições primárias e secundárias da constituição do ser social (LUKÁCS, 2013/ 1968). Ao pressupormos uma ontologia do ser social, buscamos compreendê-lo em sua processualidade concreta. Em uma contínua concreção temporal entre passado, presente e futuro. Isto é, para além de suas “entificações”. Em outras palavras, buscamos apreender o que Lukács chamou por “essência da realidade” (1968/2010), não enquanto essência imutável (muda), mas como resultado da relação dialética entre formas e conteúdos. Entre aqueles conteúdos permanentes da sociabilidade humana, todavia, sempre modificados por suas formas determinadas.

Juventude e Trabalho: uma análise da produção acadêmica em periódicos científicos (2000-2016) (#6706)

Kelem Ghellere Rosso [1]
1 - Instituto Federal do Paraná.
Email contacto: kelem.rosso@ifpr.edu.br

No período recente, a juventude brasileira se destacou como protagonista de momentos marcantes da política do país, como mostraram as manifestações de junho de 2013 e, com destaque, as ocupações de escolas em 2015, especialmente no estado de São Paulo, e em 2016, iniciando no estado do Paraná, mas se estendendo para escolas de outras regiões. Nesse sentido, tal pesquisa parte do seguinte questionamento: Tem a produção acadêmica conseguido acompanhar as questões trazidas pelos movimentos de juventude que ganham cada vez mais expressão no cenário político brasileiro? Definiu-se por analisar as produções que têm como tema a questão da Juventude e Trabalho, por entender que é o aspecto subjacente às reivindicações dessa camada da população. A pesquisa tem caráter bibliográfico, com levantamento da produção acadêmica brasileira sobre o tema, publicada no período de 2000 a 2016, na plataforma de periódicos SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Os resultados dessa análise permitem identificar as principais concepções de juventude e trabalho, as intersecções com outras temáticas, as tendências teóricas mais expressivas, bem como, as principais ênfases e lacunas do conjunto da produção analisada.

O trabalho artístico sob a ótica das Organizações Sociais (#6710)

Patricia Amorim de Paula [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: patyamorimpg@gmail.com

O objetivo deste estudo é analisar as políticas culturais no campo da formação em música dirigidas às crianças e jovens das classes trabalhadoras, elaboradas pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, bem como sua gestão e execução por parte de Organizações Sociais da Cultura. A constituição do modelo de política pública baseado na perspectiva da Organização Social é relevante para o entendimento desse fenômeno que se consolida nacionalmente no âmbito da cultura há mais de 20 anos. Para tanto, adotamos como estudo de caso o Projeto Guri Santa Marcelina – Organização Social da Cultura, que desde 1995 atua como projeto social e se utiliza do ensino de música para cultivar determinados valores com as crianças e os jovens pobres: responsabilidade, disciplina, concentração, autoestima e cidadania. Dessa pesquisa resultou a dissertação de mestrado intitulada: “Organizações Sociais da Cultura e formação em música na cidade de São Paulo: um estudo sobre o Projeto Guri”, sob a orientação de Liliana Segnini. Cultura é aqui compreendida como trabalho intelectual e criativo do homem, ou seja, a sua capacidade de se comunicar com homens e mulheres de seu tempo por meio da música, da construção, da pintura, da literatura, da filosofia, das ciências físicas, enfim, de todos os saberes socialmente construídos e daqueles não sistematizados (das instituições, das maneiras, dos costumes e das memórias familiares); trata-se de uma capacidade que pode, quiçá, atravessar períodos, por ser uma atividade humana relacional que não se encerra no produto, ao contrário, ela se baseia na produção de riquezas em torno de valores de uso. Chegamos a essa possível compreensão de cultura por meio da expansão interpretativa dos constructos base e superestrutura na teoria marxista, bem como do diálogo com a produção intelectual de Raymond Williams (2007; 2011) e sua compreensão acerca da cultura como todo um modo de vida, um processo social geral, o qual se constrói com base na experiência. Por um lado, compreendemos o mundo da cultura, enfocando a formação em música, por meio da crítica cultural materialista proposta por Marilena Chaui (1995, 2006), Raymond Williams (1984, 2008, 2007, 2011) e George Yúdice (2000, 2006). E, por outro, o estabelecimento da política cultural no Estado capitalista contemporâneo, com o advento da compreensão de cultura associada ao mercado e, por consequência disso, a comercialização de seus produtos na forma mercadoria. Para a compreensão desse movimento, nos inspiramos na pesquisadora taiwanesa Chin Tao Wu (2006), ela nos apresenta em sua análise sobre a privatização da cultura fundamentos para constituirmos as relações e as contradições inerentes ao poder político (Estado), ao poder simbólico (Organizações Sociais da Cultura) e ao poder corporativo (empresas e grandes corporações financiadoras das ações culturais) em âmbito estadual e nacional.

Relação de estágio e sua (des)caracterização: legislação e prática (#6751)

Luciano dos Santos Diniz [1];
Bruna de Freitas [1]
1 - CEFET-MG.
Email contacto: lucianodiniz@dcsa.cefetmg.br

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, trouxe uma série de direitos e obrigações para as partes integrantes dessa especial relação de trabalho, que tem como finalidade preparar o estudante para o mercado de trabalho e para a vida cidadã, favorecendo o aperfeiçoamento e complementação da formação acadêmico-profissional do educando. Para que essa relação se estabeleça regularmente, faz-se necessário o cumprimento dos requisitos materiais e formais previstos na lei. Estes, quando não observados pelos contratantes – parte concedente, estagiário e instituição de ensino –, culminarão na descaracterização da relação jurídica de estágio e, por conseguinte, na configuração do vínculo empregatício do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária. O desvirtuamento dos pressupostos da relação de estágio retrata, na verdade, a fraudulenta utilização do contrato de estágio profissional, como meio de burlar a legislação trabalhista e reduzir os custos com mão de obra. A flexibilização das normas trabalhistas é justificada pela "necessidade" de abrandamento da demasiada rigidez da legislação trabalhista brasileira e dos altos encargos sociais pagos aos trabalhadores (férias, 13º salário, aviso prévio, repouso semanal remunerado, etc.), como forma de ampliar as ofertas de emprego e garantir maior competividade produtiva no mercado internacional. Desse modo, o artigo busca aferir se as relações de estágio pactuadas pelos estudantes do ensino superior do CEFET-MG - Instituição de Ensino pública sediada em Belo Horizonte/MG -, estão, efetivamente, cumprindo seus objetivos legais de permitir ganhos educacionais e profissionais para o estudante-obreiro, no contexto de precarização/flexibilização dos direitos trabalhistas e das relações de emprego da conjuntura capitalista atual. Para tanto, a pesquisa parte do referencial teórico sobre a flexibilização/precarização das relações laborais, analisando, nesse contexto: 1) as mudanças legislativas na relação juslaboral de estágio; 2) os requisitos imperativos da relação de estágio eventualmente descumpridos pelos contratantes de estudantes do ensino superior do CEFET-MG; 3) a jurisprudência do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Minas Gerais relacionada às relações de estágio e as causas de sua descaracterização, tendo por base a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A pesquisa tem caráter exploratório. Para os levantamentos em fontes secundárias, serão utilizados os registros bibliográficos, documentais e jurisprudenciais sobre o tema da pesquisa. Para os levantamentos estatísticos serão utilizadas as bases de dados oficiais do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – Minas Gerais e do Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS.Para o levantamento de experiências serão realizados questionários e entrevistas semiestruturadas, com amostra não probabilística por conveniência, com estudantes do ensino superior do CEFET-MG, para que seja possível sintetizar e aprofundar sobre o tema pesquisado.

La ideología del emprendimiento en el contexto del posconflicto en Colombia (#6870)

Carlos Fernando Torres Oviedo [1];
Maria Ceci Misoczky [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: carlos.oviedo@ufrgs.br

Este texto parte de una reflexión teórica que aborda el carácter específico de las ideologías en el marco de la reestructuración productiva del neoliberalismo. Se argumenta que las ideologías son formas de consciencia que tienen implicaciones prácticas en el mundo concreto, armonizando los antagonismos inherentes a la sociedad de clases. De ese modo, se propone superar la noción idealista de la ideología como visión de mundo y falsa conciencia. En contraposición, se resalta la función práctica de las formas de conciencia, independientemente de su verdad o falsedad. Las ideologías posibilitan la coincidencia de intereses antagónicos entre clases sociales bajo una especie de igualdad ficticia. Al hacerlo, dificultan la posibilidad de la lucha social a través de figuraciones que explican la realidad como si fuera armoniosa. (LUKÁCS, 2012). En el campo de los Estudios de Organizacionales, Tragtenberg (2006) discutió la armonía de intereses de la industria con la sociedad, planteada por los teóricos clásicos de la Administración, definiendo sus teorías como ideologías, en el sentido de que constituyen dispositivos que definen al hombre como un ser meramente "económico" y contribuyen a la reproducción del sistema del capital a través de técnicas de gestión. A partir de la década de 1970, la reestructuración neoliberal de la producción renovó las teorías dominantes de la Administración, definiendo al hombre "emprendedor" como responsable de su propio bienestar. En este sentido, el emprendimiento puede ser entendido como una ideología vinculada al neoliberalismo. El contexto de análisis a partir de estos planteamientos teóricos son los acuerdos de paz entre el gobierno colombiano y la guerrilla de las FARC. El acuerdo construido a través de un proceso de negociación de cuatro años y firmado en septiembre el año 2016 contiene cinco puntos, de los cuales es pertinente discutir específicamente el primero: Política de Desarrollo Agrario Integral. Su contenido se refiere a las estrategias para la "transformación del campo y (…) busca la erradicación de la pobreza rural extrema (…) y, en especial, el desarrollo de la agricultura campesina, familiar y comunitaria"[1]. Uno de los aspectos en los que se reflexiona en este artículo, es el carácter ideológico del concepto de economía familiar y solidaria, como una forma de conciencia que responsabiliza a los campesinos por su pobreza, naturalizando las relaciones económicas concretas en el contexto del proceso de reestructuración productiva. El estudio empírico se realiza en la región suroccidente del país (departamento del Cauca), por medio de observación, entrevistas, y documentos secundarios. **Referencias**
LUKÁCS, Gyorgy. Ontologia do ser social I. Campinas: Boitempo, 2012. TRAGTENBERG, Mauricio. Burocracia e ideologia. São Paulo: UNESP, 2006 [1] http://www.acuerdodepaz.gov.co/

Relações de trabalho virtualizadas e os Meios de Produção: o caso Uber (#6888)

David Silva Franco [1];
Deise Luiza da Silva Ferraz [1]
1 - UFMG.
Email contacto: deiseluizaferraz@gmail.com

O discurso dominante busca naturalizar aspectos das relações de trabalho que visam cada vez mais subjugar os trabalhadores ao trabalho precário. Considerando a intermitente transformação das estratégias do capital para a intensificação do mais-valor, devemos considerar, no contexto da reestruturação produtiva, as novas nuances que alienam o trabalhador em sua relação ontológica com os meios de reprodução da vida. Um caso recente, que tem alcançado proporções globais, é o da empresa Uber. Além de inovações na forma como é organizado o serviço ao cliente, em se tratando do mercado de transporte urbano, a Uber é também inovadora na maneira como tem promovido a vinculação dos trabalhadores que atuam como seus motoristas. Sem qualquer vínculo empregatício, motoristas trabalham como profissionais "autônomos", de forma que não têm garantidos quaisquer direitos e seguranças que a legislação trabalhista proporciona. Para ter acesso à plataforma, o motorista da Uber, em geral, tem cobrada uma taxa de 25% sobre todos os seus ganhos, além de estar diretamente subordinado à empresa, podendo sofrer sanções (suspensão ou desligamento da plataforma) a qualquer momento. Marx destaca que os meios de produção – apropriado privadamente pelo capitalista – são estruturas físicas, máquinas e instrumentos de trabalho. No caso do Uber, é o próprio trabalhador que detém todos esses instrumentos, à exceção da plataforma virtual que o conecta aos clientes. Assim, é o próprio trabalhador quem assume todas as responsabilidades para oferecer o serviço: aquisição e manutenção do veículo; combustível, seguro e limpeza do automóvel; possíveis gastos em decorrência de acidentes. O direito do trabalho brasileiro recalcitra classificar o motorista como empregado do Uber. Este trabalhador está, assim, além de obrigado a investir em capital constante, desprotegido nessa relação de trabalho. Cabe, então, a indagação: com a revolução na base tecnológica da produção, ter a propriedade de alguns meios de produção não seria um entrave para a acumulação de capital? Ser proprietário apenas de um programa de computador que processa dados conectando pessoas não seria o meio de produção suficientemente necessário para propiciar a apropriação privada do mais-valor na esfera do lucro comercial? Em suma, o que pretendemos discutir neste ensaio, a partir de autores como Marx, Mészáros e Antunes, é: como o avanço tecnológico, em determinados setores, liberta o capitalista da necessidade de investir em capital constante, externalizando esse investimento para o próprio trabalhador ao mesmo tempo em que produz a apologia da sociedade do empreendedorismo? Intentamos, assim, discutir a categoria meios de produção, sua apropriação na esfera da circulação das mercadorias e o discurso ideológico do não ser trabalhador. Esperamos, com essa pesquisa, que os apontamentos ampliem a consciência política acerca das opressões vigentes no capitalismo, de modo a facilitar a mobilização coletiva da classe trabalhadora rumo à emancipação.

"¿Y ahora esto…?" Nuevos requerimientos de trabajo para la Administración Pública (#6954)

Anabela Bruno [1]
1 - FACSO-UNICEN.
Email contacto: brunoanabela@yahoo.com.ar

El presente trabajo es una investigación de corte cualitativo acerca de la regulación del trabajo en el marco del proceso de acreditación de calidad de una Oficina Pública Municipal. Particularmente, esta investigación tendrá como Objeto de Análisis a la Oficina Empleo de la Municipalidad de Olavarría (OE). Estas oficinas fueron creadas por el Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social de la Nación a través de la Secretaria de Empleo, desde el año 2005. Su labor es la de gestionar programas de empleo; brindar capacitaciones que mejoren las posibilidades de empleabilidad de los usuarios; atención a personas en búsqueda activa de empleo, así como a empleadores que requieran contratar personal, cumpliendo el rol de intermediarios entre ambos usuarios. En el caso de análisis la OE fue postulada por la Secretaría de Empleo del Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social de la Nación para implementar un Sistema de Gestión de Calidad, entendiendo por ello un conjunto de actividades coordinadas para dirigir y controlar una organización. Ello implicó el establecimiento de una política de calidad, tanto como la acción tendiente a la planificación, el control, el aseguramiento y la mejora constante del servicio que brinda la Oficina. Se observará que los requerimientos de adecuación de las tareas laborales desempeñadas hasta el momento a nuevos modos de trabajo son promovidos por parte del Gobierno Nacional así como también por los Organismos Internacionales. La Certificación de Calidad bajo normas internacionales que ha estado ligada, tradicionalmente, al ámbito empresarial y privado, paso a paso se ha convertido en una nueva demanda también para las organizaciones de dependencia estatal en sus distintos niveles. Este aspecto, que en nuestro país es novedoso, se ha constituido en un nuevo objeto de estudio en el campo de las Ciencias Sociales y, en particular, en el campo de la Comunicación. Podemos concluir que las normas laborales instituidas bajo la lógica de una "matriz estado-céntrica" (Cavarozzi, 1991) que regularon por mucho tiempo las prácticas propias de los agentes estatales (como empleados públicos) se encuentran en proceso de transformación, hacia otro modo de administración, que requiere de mayor eficiencia en el desempeño de la función pública. Este proceso de cambio, está atravesando a la organización en estudio, y los acoples/desacoples que se producen entre sus propósitos y las posibilidades de los actores en lograrlos, constituyen la situación problemática que pretende ser interpretada en el presente trabajo.

No Oriente também é assim: divisão étnica-sexual do trabalho de brasileiros no Japão (#6986)

Mariana Shinohara Roncato [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: mari_ronca@yahoo.com.br

O presente artigo se insere dentro de uma pesquisa maior intitulada "*Working poor japonês: trabalho imigrante dekassegui e suas transversalidades*" e pretende abordar o trabalho imigrante no Japão, sob a perspectiva da divisão étnica-sexual do trabalho. Em 2016 a população brasileira conhecida como dekasseguis era de mais de 176 mil, inserida majoritariamente nas indústrias de transformação e no setor de serviços. Apesar de mais de duas décadas deste fluxo migratório, sua inserção em nichos restritos, a informalidade nas relações de trabalho e a instabilidade parecem ser uma constante em sua permanência. Não somente os brasileiros, mas outras nacionalidades como a peruana, vietnamita e filipina também se constituem como o polo não qualificado de trabalhadores tão necessários ao mercado de trabalho local. Atualmente o Japão atravessa a chamada “crise demográfica” com o elevado envelhecimento populacional e a baixa taxa de fecundidade, afetando seu mercado de trabalho e gerando escassez de força de trabalho em setores chaves de sua economia. A indústria de transformação, a construção civil e o setor de cuidado são alguns exemplos. Paralelamente, o trabalho das mulheres japonesas possui algumas semelhanças com o dos imigrantes, uma vez que também são majoritariamente informais, com menor proteção social, poucas chances de ascensão na carreira, assim como têm um padrão intermitente de trabalho, uma vez que costumam se afastar do mercado de trabalho para cuidar de seus filhos. Neste contexto, temos como objetivo analisar como que a divisão étnica-sexual do trabalho se manifesta no Japão, evidenciando uma tendência própria do capitalismo em fragmentar as identidades a fim de extrair um maior valor, enfraquecer os coletivos de trabalho, gerando impactos significativos em suas condições de vida, dado que discriminação étnica e sexual acompanha tal cenário. Para a análise que aqui propomos, alguns eixos que irão nortear este artigo são: a configuração do mercado de trabalho japonês; informalidade do trabalho e proteção social; exército industrial de reserva e migração internacional; discriminação e divisão étnica-sexual do trabalho. Algumas perguntas que perpassam este artigo são: qual é a particularidade e da divisão étnica-sexual do trabalho no Japão? Como que a chamada crise demográfica se relaciona com o trabalho imigrante e o da mulher japonesa? Qual a relação entre o trabalhador precariado autóctone e o trabalhador imigrante? Para alcançar o objetivo proposto, dispomos da literatura concernente à temática, assim como foi realizada uma pesquisa de campo *in loco* com a comunidade brasileira residente no Japão.

TRABALHADORES DO SUS E SUAS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS (#7002)

Vieira Monica [1]; Chinelli Filippina [1]; Sousa d'Ávila Luciana [2]; Fortes Denise [3]; Moreno Arlinda B. [4]; Barbosa Joelma Pinheiro Meira [5]; Fontenelle Arthur de Andrade [6]; Campello Ana Margarida de Mello Barreto [1]; Lobo Neto Francisco José da Silveira [1]
1 - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2 - Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. 3 - Escola Técnica do SUS de Campo Grande. 4 - Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. 5 - Escola Técnica do SUS de Salvador, BA. 6 - Escola Técnica de Saúde do Acre.
Email contacto: monicavipoli@fiocruz.br

O texto analisa a relação entre as trajetórias ocupacionais e expectativas de futuro de trabalhadores do SUS, no contexto de mudanças que afetam a organização e a gestão do trabalho na saúde. Procura compreender o descompasso entre formação e inserção no mercado de trabalho em saúde e Identificar as relações entre condições materiais e a dimensão subjetiva que informa a construção das trajetórias dos entrevistados. As trajetórias ocupacionais remetem à construção processual de percursos no mercado de trabalho e incluem os percursos educacionais. Elas também se diferenciam por aspectos que vão além da posição ocupacional na estrutura social, considerando-se que as experiências de vida dos sujeitos ultrapassam a família e abrangem as múltiplas vivências, complexas e contraditórias, relacionadas a outros espaços de sociabilidade. Assim, existem regularidades e diferenças entre os percursos de trabalhadores do mesmo grupo ocupacional, considerando as distintas inserções laborais, as qualificações profissionais, o gênero, a faixa etária, os ciclos de vida. A pesquisa evidenciou o descompasso frequente entre formação e inserção nesse setor do mercado de trabalho a intensificação das parcerias público-privadas, a crescente precarização dos vínculos de trabalho e o desencontro entre trajetórias ocupacionais e expectativas de realização profissional, sobretudo entre trabalhadores técnicos. Evidenciou também que a maioria dos entrevistados pretende permanecer na área da saúde, na mesma ocupação ou em outra, projetada de forma ascendente, melhor remunerada e socialmente mais valorizada. A saúde é um setor em que o emprego é vivenciado como mais estável comparado aos demais, sobretudo para aqueles trabalhadores menos qualificados. Embora estejam submetidos a contratos terceirizados, baixos salários e a ritmos intensos de trabalho impostos pela necessidade de atingir metas estabelecidas nos contratos de gestão, esses trabalhadores sentem-se menos vulneráveis já que encontram oportunidades de obter mais qualificação e, portanto, tentar atingir um posto de trabalho mais reconhecido e melhor remunerado, mesmo após a aposentadoria. As cerca de 100 entrevistas, distribuídas entre auxiliares e técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, auxiliares e técnicos de saúde bucal e agentes de vigilância em saúde, foram realizadas em cinco regiões metropolitanas do Brasil e comtemplaram: caracterização socioeconômica, composição familiar, trajetória educacional e ocupacional, relação formação e ocupação, motivação de ingresso e permanência na área e expectativas profissionais. Foram analisadas buscando-se os sentidos e os significados da fala dos trabalhadores, resultante de condições históricas e sociais. A análise possibilitou a construção de sínteses de cada entrevista e a identificação de temas centrais para a compreensão das trajetórias educacionais e ocupacionais como escolaridade e ocupação dos pais; relação entre escola e trabalho; ocupações anteriores dos entrevistados; motivações para inserção na saúde e expectativas profissionais.

Dinámica de la industria actual y trabajo en Mendoza (Argentina): un análisis en clave de conflicto (#7048)

Eliana Canafoglia [1]
1 - INCIHUSA CONICET.
Email contacto: ecanafoglia@gmail.com

Los emergentes que denotan los conflictos laborales visibles plantean indicios de cambios y reconfiguraciones productivas en proceso. En esta clave nos proponemos estudiar la economía regional mendocina, particularmente el complejo agroindustrial, buscando discernir signos de destrucción o reinvención de la producción industrial. Basados en una perspectiva sociológica, indagamos sobre la ocurrencia de conflictos laborales manifiestos en el espacio provincial, demandas y formas de resolución desde el año 2009 en adelante. Partimos del supuesto que plantea que las disputas más fuertes se abren a partir de los límites del crecimiento económico, de manera que recrudece la conflictividad y hace visible los antagonismos entre el avance del capital y la situación del trabajo empleo. Este recrudecimiento no se debe tanto a la cantidad de acciones conflictivas sino al contenido de los conflictos, los cuales no son sólo reclamos por incremento de los salarios sino por fuentes de trabajo, despidos y pagos atrasados. Esto lo podemos reflexionar a partir de lo que acontece en el caso de la agroindustria en la provincia de Mendoza (Argentina) en los últimos años. Como presentaremos en la ponencia, la agroindustria local y la situación de los trabajadores signados por el proceso de restructuración capitalista, denotan, por un lado, la concentración de la producción en menor cantidad de empresas bajo los condicionamientos interpuestos por los circuitos de distribución-comercialización mundial; por otro, la precarización, fragmentación e inestabilidad del trabajo, que condice con una endeble organización colectiva por el propio desmembramiento del grupo de trabajadores. Sin embargo, aparecen procesos de disputa por la re-apropiación de los espacios productivos y laborales (como son las cooperativas auto gestionadas y procesos de subjetivación política también vinculados de algún modo con “nuevas” formas de organización de la producción). La estrategia metodológica utilizada se basa en el análisis de los datos recogidos por el Observatorio de Conflictividad Social de Mendoza y el análisis cualitativo de entrevistas a referentes de organizaciones de trabajadores y de empresarios. Complementariamente, se realizó la revisión de fuentes estadísticas (tales como la EPH, CEN, EIM – INDEC-; EIL y OEDE –MTEySS; ODS-CTA).

Entre la rutina y la especialización en la industria del software y los servicios informáticos. Una mirada desde una economía semi-periférica (#7078)

Natalia Teresa Berti [1]
1 - Universidad Javeriana.
Email contacto: bertinatalia@gmail.com

El presente trabajo compara tres modelos de gestión de la industria del software y los servicios informáticos a partir de su implementación en seis centros de servicios y desarrollo (CSD) ubicados en la ciudad de Córdoba, Argentina. Considerando la clasificación sugerida por Boes et al. (2007), los modelos de gestión han sido denominados “extended workbench”, “global delivery model” y “collaborative development networks”. Esta clasificación orienta la comparación de aspectos tales como: el proceso de selección de la ubicación de los CDS, el tipo de producto y/o servicio, la distribución de proyectos entre CDS distantes, la división del trabajo, los mecanismos de control de los aspectos creativos de la programación de software y la operación de servicios informáticos, como así también las estrategias para promover el involucramiento de los trabajadores y reducir su poder de negociación en mercados de trabajo con una aparente carencia de mano de obra. No obstante, hay una distancia en entre los modelos y su implementación. Se observan ajustes realizados por la gerencia local y los trabajadores, ya sea para responder a las continuas presiones por mantener ciertos estándares de calidad, acelerar ritmos de trabajo y reducir costos, como así también para expresar su descontento y resistir dichas presiones. Este trabajo responde a una estrategia de investigación cualitativa que combina entrevistas en profundidad con empleados con distintos rangos y posiciones en los CDS, y recorridos por estos centros. A lo que se suma el análisis de contenido de estas entrevistas orientado por un marco conceptual informado por la teoría de la regulación, la economía política cultural, los estudios de cadenas globales de valor, estudios del trabajo sobre la industria del software y los servicios informáticos, como así también investigaciones sobre la estructura económica argentina. Este análisis busca también dejar espacio para categorías emergentes que surgen del mismo caso de estudio.

O sindicalismo metalúrgico do ABC nos governos de Dilma Roussef: da participação no InovarAuto ao Programa de Proteção ao Emprego (PPE) (#7108)

Bicev Jonas [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: jonas.bicev@yahoo.com.br

Entre 2011 e 2016, duas importantes experiências de políticas tripartites impulsionadas pelo governo federal atraiu a atenção dos estudiosos do mundo do trabalho: 1) a política industrial de renovação do regime automotivo, chamada de “InovarAuto” e 2) o programa de minimização dos impactos da crise econômica sobre o mercado de trabalho, conhecido como o “Programa de Proteção ao Emprego (PPE)”. Neste artigo proponho discutir a participação das lideranças do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e de seus assessores técnicos nos dois programas, formulados em momentos distintos do mercado de automóveis no Brasil. Num primeiro momento, de ascensão das vendas, discutiu-se a introdução de novas tecnologias de segurança, eficiência energética e a obrigatoriedade de 65% de conteúdo nacional nos veículos. Num segundo momento, de retração das vendas, discutiu-se a redução dos salários com redução das jornadas, de modo a evitar ou adiar ao máximo as demissões ao longo da cadeia automotiva. As contribuições dos sindicatos, as experiências e resultados contraditórios de ambas as políticas serão discutidas em detalhes neste artigo.

INCLUSÃO SOCIAL COMO PROCESSO DE DOMINAÇÃO: TRASNFORMANDO RENDEIRAS EM EMPREENDEDORAS (#7151)

DA SILVA FONTOURA DANIEL [1];
BIROCHI RENÊ [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: renebirochi@gmail.com

Pretende-se analisar e problematizar criticamente os processos de dominação localizados no interior de uma ação de inclusão social – o "Projeto" - baseado em princípios de educação empreendedora. Para tanto, foram realizadas pesquisas empíricas a partir do estabelecimento de categorias analíticas baseadas nos conceitos de poder e tutela, com a finalidade de compreender as relações entre a iniciativa de educação empreendedora (o Projeto) e as rendeiras de bilro do município de Florianópolis, Santa Catarina, alvos de ações de capacitação em empreendedorismo, realizados por uma universidade pública brasileira, financiada por uma grande empresa pública. Durante aproximadamente seis meses um pesquisador atuou no campo exercendo, simultaneamente, os papéis de tutor e pesquisador dessa iniciativa, de modo a realizar observações participantes. O referencial teórico utilizado para apoiar as análises foi baseado em conceitos propostos por Michel Foucault, dentre os quais, governamento, governamentalidade, subjetivação e inclusão. Bem como, os conceitos de dominação, rebatimento, tutela e inclusão, propostos pelos aportes teóricos de Alfredo Veiga-Neto e Maura Corcini Lopes, dentre outros. As análises possibilitaram evidenciar ações de poder e resistência manifestadas nas relações entre o Projeto e as rendeiras de bilro. Assim como, colocar em destaque as características que permitiram o estabelecimento de uma relação de tutela, a partir da qual o Projeto procurou direcionar o comportamento dessaas trabalhadoras-artesãs. Foi possível evidenciar que tais ações tiveram como objetivo a captura das subjetividades das rendeiras em benefício da governamentalidade neoliberal em ações de dominação. Isso ocorreu por meio de processos de subjetivação, nos quais se procurou transmitir características, valores e verdades por meio das quais a governamentalidade pudesse operar sobre as rendeiras. Dentre essas verdades destacamos, principalmente, o reforço da percepção de si mesmas como empresas. Ou seja, a criação de sujeitos-microempresas.

Conflictividad laboral. Continuidades y rupturas en el escenario social de la provincia de Mendoza-Argentina (2016-2017). (#7156)

Patricia Alejandra Collado [1]
1 - INCIHUSA-CONICET; UNCuyo.
Email contacto: pcolladomazzeo@gmail.com

El seguimiento de los conflictos laborales permite analizar las expresiones de demanda de los trabajadores en relación a qué, por qué y contra qué o quién se expresan la trama vincular entre capital-trabajo-estado. Asimismo, posibilita valorar los recursos con los que se manifiesta la conflictividad y sus posibles resoluciones -que no comportan necesariamente el cierre del conflicto. En este derrotero, cada expresión conflictual se comprende en un ciclo que, a la vez, se encuentra inmerso en determinados cánones relativos a las características y momentos de la acumulación del capital y a su gubernamentalidad, en cada formación social. Los conflictos, por tanto, son expresión sintética de una particular relación de fuerzas concretas en el espacio-tiempo. Cuando se producen cambios en algunos de sus parámetros, el conflicto se 'desordena', 'exacerba' o 'complejiza' síntomas que expresan novedades que es preciso analizar ya que colaboran a caracterizar coyunturas o acontecimientos o a vislumbrar mutaciones de mayor hondura en la relación siempre en tensión entre capital y trabajo. Desde 2016 en adelante percibimos en nuestro país un cambio notable en la conflictividad laboral, sus protagonistas y los bienes que están en disputa. Paralelamente se vislumbra una mudanza en la impugnación de las acciones conflictivas por parte del 'estado en su conjunto' (fuerzas de seguridad, medios de comunicación y sindicatos entre otros). Este trabajo propone evaluar algunos rasgos de la conflictividad laboral en el período 2016-2017 en relación a los procesos que venían desarrollándose en la provincia de Mendoza-Argentina a los efectos de evaluar -de modo preliminar- las continuidades y/o emergentes que se detectan desde la asunción de los nuevos gobiernos nacional y provincial (diciembre de 2015). Para ello nos serviremos de los datos que registra el Observatorio de Conflictividad Social de Mendoza, base de datos generada a partir del registro cotidiano de la prensa escrita de mayor circulación provincial a los efectos de confrontar las características del período 2010-2015 con los datos que se manifiestan y del seguimiento específico de los conflictos que portaron novedades relevantes durante el período considerado a fin de propiciar un análisis en profundidad de las transformaciones en ciernes.

DEGRADAÇÃO SISTÊMICA DO TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR NO AGROHIDRONEGÓCIO NO BRASIL (#7309)

Antonio Thomaz Junior [1]
1 - FCT/UNESP.
Email contacto: thomazjr@gmail.com

A convergência de esforços de pesquisa com o objetivo de entender de forma articulada a luta pelo acesso à terra (planas, férteis, baratas e com logística compatível), e à água (superficial e subterrânea), nos têm possibilitado abordar a monopolização da terra - com a manutenção/intensificação da trajetória latifundista -, e da degradação ambiental e do trabalho no âmbito do que denominamos de agrohidronegócio, no Brasil, enquanto expressão do modelo agroexportador brasileiro e sua marca destrutiva intrínseca. Assim, estejamos abordando, por exemplo, a soja, a cana-de- açúcar, o eucalipto, o milho, monocultivo de frutas, estamos imersos no ambiente degradado do modelo concentrador de terra, água, riquezas, renda, bem como, indutor de destruição e de pobreza. A convivência entre o moderno e o degradado, que em nome do desenvolvimento, apresenta-se até como sustentável, moderno, carrega em si bolsões de pobreza e os sinais da destruição, especialmente, após a consolidação das inovações da marca quimificadora, que socializa a contaminação dos trabalhadores diretamente envolvidos, da sociedade e do meio ambiente. Outro aspecto importante e que revela os sinais de sintonia desse processo em escala global é que o tradicional caráter exportador da agropecuária, no Brasil, está sujeito aos comandos dos processos internacionalizados da reestruturação produtiva do capital, que subordinam o circuito agroindustrial como um todo, incluindo os insumos químico-biológico-mecânico-informacionais. Daí a identificação da degradação sistêmica do trabalho no agrohidronegócio como referencial para nossas reflexões nesse artigo. A nocividade desse processo, dos ambientes reformados, bem como das formulações combinadas das rotinas de trabalho, que têm transcurso as doenças ocupacionais, que expressam inúmeras situações de exposição a riscos, mutilações, contaminação, intoxicação, acidentes graves e até mesmo mortes.

"Chocarse con la calle": Subjetividad/es y trabajo en el proceso de externación (#7388)

Silvana Melisa Herranz [1]
1 - CONICET- Centro de Investigaciones en Filosofía y Humanidades. Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: melisaherranz@gmail.com

Existen en la actualidad, dos instituciones abocadas al abordaje de problemáticas sociales mediante el aislamiento de los intercambios sociales: las cárceles y los hospitales monovalentes psiquiátricos. Los mismos se instrumentan en función del discurso del "tratamiento" para favorecer la "reinserción", del imaginario de la peligrosidad y el ejercicio de una fuerza legítima que lo lleva al aislamiento y el encierro (Mari, 1986). Ana Fernández (2007) destaca, en esta línea, la relación entre imaginarios sociales, subjetividad y producción de transformaciones sociales, articulación conceptual y analítica que instala la dimensión de poder en la producción de subjetividad. Investigaciones realizadas destacan como recurrencia la incertidumbre del "chocarse con la calle" como la reinserción y "la externación como mala noticia cuando no tenés donde ir" al finalizar el tratamiento, donde la "la foto del inicio es la misma que la del final" (Correa & Perano, 2012). Esta es la problemática que se recorta en el proyecto de tesis doctoral "Subjetividad/es y trabajo en el proceso de externación de sujetos que atravesaron situaciones de encierro…", el cual da marco a esta presentación, para indagar el trabajo como analizador en el proceso de externación de sujetos de los dispositivos de encierro. Desde las claves de la sociología clínica, y la psicosociología del trabajo se realiza una aproximación a la noción de trabajo como actividad: apropiación del acto, en la tentativa de ser sujeto del mismo, y no solo el operador de actos determinados por otros; es más amplio que el trabajo remunerado y sus vicisitudes en el neoliberalismo, pues implica experiencia subjetiva, procesos de subjetivación que se apoyan en el cuerpo y en lo social (Lhuilier, 2013; 2016). En este sentido, la sociología clínica invita a una práctica diferenciada respecto de la sociología,ya que integra la cuestión de la transferencia y contratrasferencia al reconsiderar problemas de la neutralidad y objetividad. Entiende que el estar adentro del proceso de investigación puede verse afectado y no constituirse en un sesgo, sino que puede construir un instrumento de conocimiento (Gaulejac, 2015). El objetivo del presente artículo reside en abrir la discusión sobre los desafíos de la inclusión de actividades-trabajo en la población mencionada, a fin de poner en evidencia el potencial de determinación de la subjetividad del dispositivo de encierro, el cual se extiende más allá de los "muros". Se desarrollarán avances en relación a la discusión de las *actividades de trabajo* – en particular a partir de la experiencia de una cooperativa textil de personas en etapa de semilibertad del complejo penitenciario Montecristo- que trascienden la pura norma inhabilitante del encierro, para indagar las relaciones posibles entre el desarrollo de actividades que potencien capacidades y la producción de subjetividades que trasciendan la sombra del *espacio carcelar*.

El aporte de la sociología al estudio de los recursos humanos en Iberoamérica: balance de literatura científica y perspectivas sociológicas (#7402)

Luis Enrique Rondán Vásquez [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: luis.rondan.vasquez@gmail.com

Los recursos humanos son el grupo de personas con las que cuenta una organización para cumplir sus objetivos. Por su naturaleza, los recursos humanos requieren un abordaje interdisciplinario para su comprensión integral. Este abordaje incluye las disciplinas de las ciencias sociales. No obstante, los estudios recientes sobre este tema en los países de Iberoamérica muestran un escaso aprovechamiento del enfoque sociológico. Por ello, este trabajo se propone mostrar los aportes de la perspectiva sociológica al estudio de los recursos humanos en los países de Iberoamérica. Para cumplir el objetivo propuesto se analiza los estudios recientes sobre el tema en los países de Iberoamérica. De este modo, se identifican los temas, debates y vacíos en los que puede aportar la sociología. Se analiza 45 artículos publicados en el periodo 2010-2015 y disponibles en las bases de datos Scielo y Redalyc. Los principales aportes de los estudios analizados son: primero, critican el enfoque administrativo tradicional, que concibe al trabajador como "insumo" irreflexivo y pasivo, porque no permite comprender adecuadamente la naturaleza del ser humano y aprovechar su potencial. Por ello, se propone el enfoque alternativo de gestión humana, que busca una comprensión integral del ser humano. Segundo, identifican características individuales de los trabajadores que influyen en su nivel de desempeño: formación, motivación, compromiso y satisfacción. Tercero, identifican aspectos de la organización que deben considerarse para diseñar prácticas efectivas de recursos humanos: conformación, rubro, escala, liderazgo y cultura. Cada tipo de aporte mencionado puede ser complementado por las contribuciones que ofrece el enfoque sociológico: primero, la sociología contribuye al diseño del abordaje interdisciplinario que busca realizar el enfoque de gestión humana. Segundo, el enfoque sociológico permite comprender el desempeño organizacional a partir de las relaciones sociales y no solo de aspectos individuales, tal como hacen los estudios revisados. Por ejemplo, la productividad organizacional se encuentra asociada a la frecuencia de interacción, tamaño y diversidad de redes sociales. Tercero, la sociología muestra aspectos sociales importantes del liderazgo y la cultura organizacional. El liderazgo es entendido de forma relacional, es decir, no se basa solo en atributos del líder sino en su relación con los seguidores (relaciones de confianza y respeto). Y la cultura se entiende como una construcción basada en la interacción entre los miembros de la organización, lo que cuestiona la idea del diseño vertical de la cultura por los directivos.

Riesgos físicos y psicosociales en el trabajo: Condiciones y medio ambiente de trabajo en una empresa automotriz (#7433)

Rosa Silvia Arciniega Arce [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa. División de Ciencias Sociales y Humanidades.Departamento de Sociología..
Email contacto: rsarciniega@hotmail.com

Problema En años de intensificación de la apertura comercial, de crisis y recuperación, de reciente expansión de empresas en el país y en la región, interesa analizar los modelos productivos presentes en las empresas automotrices, tanto ensambladoras como empresas de autopartes. Desde allí resalta la centralidad del estudio del proceso de trabajo en la industria automotriz. Modelos tayloristas-fordistas implican riesgos físicos en esta industria (las implicaciones del trabajo repetitivo y monótono, el incremento en el ritmo del trabajo con el tedioso trabajo en cadena, la configuración del tiempo de trabajo y las condiciones bio-mecánicas, trabajos duros como levantar cargas pesadas o presentar posturas inadecuadas, etc.). Incidiendo en la dimensión de nuevas formas de organización del trabajo en la industria automotriz, y en el contexto ahora de la microelectrónica, la informática y la robótica en las plantas, se intenta conocer las condiciones y medio ambiente de trabajo de la industria automotriz. Son conocidos los estudios que reportan como carga horaria de trabajo o cantidad de horas semanales trabajadas de más de 40 horas, sobrecarga de trabajo sin reconocimiento de horas extras, días usados de descanso, y ritmos de trabajo más apremiantes ante mayor demanda o cambio de la demanda. Sin descartar los riesgos físicos se aborda el más velado aspecto que tiene que ver con los riesgos psicosociales. **Metodología** Se utiliza estudio de caso para analizar riesgos físicos y psicosociales en una empresa automotriz. A través de la revisión de los contratos colectivos de trabajo y reglamento interno de trabajo, se focaliza en el cuidado por las condiciones de salud y seguridad. Paralelamente se incide en el nivel de flexibilidad laboral (carga horaria de trabajo, ritmos de trabajo, remuneraciones percibidas por rendimiento, incremento de días trabajados, etc.). Finalmente, se intenta constatar con fuentes primarias causas de ausentismo laboral, ausentismo por enfermedad. **Teoría** Interesa profundizar en la noción del proceso de trabajo “relacional”, es decir, relaciones en el ámbito de la producción, las relaciones que los trabajadores establecen en el lugar de trabajo entre sí y con los miembros de la dirección. Introducir variables como el control jerárquico y directo, y relaciones entre grupos. **Objetivo** El objetivo es conocer y analizar los factores de riesgo psicosociales, dentro de las condiciones y medio ambiente de trabajo en una empresa automotriz. **Resultados esperados** Conocer de riesgos en las plantas automotrices implica no solo conocer acerca de la prolongación del tiempo de trabajo, o trabajos más complejos que demandan mayor atención. El trabajo pretende caracterizar las nuevas formas de organización de la producción y los riesgos físicos y psicosociales incidiendo en las relaciones entre los actores laborales. **Palabras clave:** Industria automotriz, condiciones y medio ambiente de trabajo, organización del trabajo, flexibilización del trabajo.

El siglo XXI, el sector de los servicios y la expansión de la educación superior privada (#7455)

Oliveira Alberti Laura [1];
Mesquita Rampone Bruno [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: oliveiraalberti@gmail.com

En este artículo se propone llevar a cabo un análisis crítica sobre el trabajo en la modernidade, la reflexión del crecimiento del mercado educativo. Huws (2003) señala la complejidad de la división del trabajo como la reproducción de la fuerza de trabajo en las actividades relacionadas con la enseñanza. Basado en la teoría del valor(Marx), analizamos el sector de los servicios en área educativa. La industrialización que invadió el sector industrial en el siglo XIX - con el desarrollo de la agroindustria en el siglo anterior se expandió al sector servicios. Concomitante con el crecimiento del sector de servicios para la expansión del mercado financiero, hemos incluido en esta expansión procesos educativos. La financiarización de la educación multinacional es un ejemplo de esto, la expansión de la educación a distancia(EaD) en Brasil. ¿Cómo se altera la producción de conocimiento en el siglo XIX, es un reflejo de investigación de este texto.

Negociado sobre o Legislado: a maioridade cívica do trabalhador versus a maioridade econômica do empresariado (#7467)

Clarisse Inês de Oliveira [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: ci_deoliveira@hotmail.com

Trabajo y Restructuración Productiva Negociado sobre o Legislado: a maioridade cívica do trabalhador versus a maioridade econômica do empresariado A presente pesquisa visa a compreender como as mudanças políticas ocorridas no Brasil pós processo de *impeachmeant* da ex-presidenta Dilma Roussef impactaram os direitos sociais dos brasileiros, na medida em que o Governo de Michel Temer iniciou uma série de providências para minorar ou reduzir o alcance dos direitos trabalhistas até então normatizados sob o argumento de que se fazia necessária uma reforma econômica para reduzir custos e enxugar gastos públicos. Nesse cenário, alguns institutos anteriormente utilizados pelo Poder Executivo na década de 90 foram revisitados pelo novo Governo, como a questão do negociado com prevalência sobre o legislado. Essa temática não é novidade para os atores sociais envolvidos nas disputas subjacentes ao mote central de se depositar nas mãos dos entes sindicais e de empresários a responsabilidade de negociar as cláusulas do contrato de trabalho. Durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso, operou-se uma primeira tentativa de se afastar a ingerência estatal no trato das relações laborais ampliando o projeto político de flexibilização de direitos. Através do Projeto de Lei n. 5.483/2001, de relatoria do deputado Nei Lopes (DEM/RN), buscava-se alterar o disposto no artigo 618 da CLT para se permitir a livre pactuação entre as partes naquilo que não contrariasse o texto constitucional e normas de segurança e medicina. Tal Projeto sofreu à época grande resistência por parte da Central Única dos Trabalhadores e ganhou aderência por parte dos Tribunais Trabalhistas brasileiros. Em 2003, na então Presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, o Projeto que tramitava no Senado foi extinto através da Mensagem n. 78. Decorridos quatorze anos da extinção do PL 5483/01, o Congresso Nacional brasileiro traz à tona a mesma temática de outrora, agora sob nova roupagem, através do Projeto de lei 4962/2016, de relatoria do deputado Júlio Lopes (PP/RJ) autorizando uma livre negociação de maior abrangência, aí incluídos rol de direitos envolvendo a segurança e medicina do trabalhador, salário e jornada, restando legitimadas as decisões tomadas em sede de negociação coletiva. Sob a justificativa de uma “maioridade cívica do trabalhador”, o Projeto de lei visa a ampliar a flexibilização de direitos ao argumento da preservação de empregos, na linha do “diálogo” e da “superação de conflitos” por partes dos próprios sujeitos envolvidos. Em um momento em que o poder de barganha da entidade sindical se mostra fragilizado ante o cenário de desemprego estrutural e precarização das relações trabalhistas, a iniciativa de depositar nas mãos dos sujeitos coletivos de trabalho a livre iniciativa de dispor de direitos laborais até mesmo constitucionalizados afasta a essência do Direito do Trabalho brasileiro para aproximá-lo daquilo de que inicialmente foi normatizado através de uma codificação civil, em que se preza o afastamento da ingerência estatal para permitir a pactuação das partes na forma de contratos de livre inciativa, chancelando por lei a amplitude da flexibilização de direitos.

Trabalhadores em frigoríficos e mudanças nas condições de trabalho. Oeste do Paraná, Décadas de 1980 a 2010 (#7645)

Rinaldo José Varussa [1]
1 - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).
Email contacto: angri46@gmail.com

Entre as décadas de 1970 e 2010, a produção frigorífica de aves no Brasil experimentou um crescimento vertiginoso, alçando o país ao posto de terceiro maior produtor e primeiro exportador mundial daquele produto. Tal incremento produtivo articula-se a algumas condições constituídas no período, tais como o crescimento expressivo da demanda de consumo interna (passando de 2,3 kg para 43,7 kg per capita ano), aumento das exportações (aproximadamente 50% da produção nacional, superior a 13 mil toneladas, é exportada), redução do custo do produto ao consumidor (redução de cerca 322 % no preço do quilo em relação ao salário mínimo) e redução do tempo de engorda das aves (de 65 dias para 42 dias para os frangos). A este conjunto é dada uma visibilidade amplamente favorável pelo empresariado ligado a este setor da agroindústria, que divulga a qualidade do produto, comprovada ainda por diversos certificados internacionais, os quais convalidam o acesso aos mercados internacionais. Uma contraposição a essa celebração do agronegócio dá-se entre os trabalhadores. De imediato, chama a atenção os índices do que o empresariado denomina de rotatividade, em media, superior a 60 % e, em diversas plantas, superior a 100%. Estes índices aprofundam a contraposição quando se verifica que a maior parte (56 %, em média) dos desligamentos decorre dos pedidos dos trabalhadores e não por iniciativa da empresa. A vista disso, é possível redimensionar a rotatividade como uma rejeição a estas colocações por parte dos trabalhadores, o que se reforça quando observado que, no caso do Oeste do Paraná, a empresas mantém um índice médio de 15% de vagas em aberto. Esta comunicação busca apresentar e discutir o processo que fundamentou tal situação. Com base em entrevistas orais de trabalhadores que se vincularam ao setor frigorífico nos últimos 40 anos, em material jornalístico regional, documentos das organizações empresariais do setor, bem como no diálogo com a bibliografia, foi possível interpretar que o crescimento da produção deu-se conjuntamente a uma “troca de sinais” por parte dos trabalhadores no que se refere à valorização do trabalho: de uma ocupação apreciada e avaliada positivamente, observa-se, a partir da década de meados da década 1990 uma crescente depreciação. Esta depreciação decorre da experiência de intensificação das operações produtivas no uso da mão de obra, sem significativas mudanças no que se refere à tecnologia no maquinário no interior das fábricas. Tal intensificação, ligada principalmente a multiplicação dos cortes de carne oferecidos ao mercado (de 6 passaram a 18 partes ou tipos comercializados), produziu entre os trabalhadores a disseminação de adoecimentos, conceituados por especialistas da medicina do trabalho como epidêmicos. A vista deste processo, a conclusão que nos parece pertinente, sob o ponto de vista do trabalhador, seria classificar este processo como de “desestruturação improdutiva”.

El mercado de materiales de la construcción: ¿factor dinamizador de las fuerzas productivas en Cuba? (#7667)

Lisandra Martinto Curbelo [1]
1 - Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas.
Email contacto: lidicep@uclv.edu.cu

La sociedad cubana en busca de soluciones alternativas ante las contradicciones emergentes de un país subdesarrollado actualiza su modelo económico. Se produce la ampliación de mercados libres a nivel territorial, a través de la aparición y reconocimiento de nuevas figuras productivas. Entre las prioridades de las políticas sociales en Cuba se encuentra la construcción de viviendas. Para ello la elevación de la oferta de los materiales de la construcción es una condición necesaria, pero no suficiente, mientras que las relaciones de mercado y su comprensión y utilización inadecuada se convierten en un freno del proceso social de producción. En estas condiciones, al tiempo que se diversifican los tipos de economía, y se redimensiona el sistema empresarial productor de materiales de construcción de vivienda; permitiendo que la pequeña y mediana empresa local se complemente con la gran industria, es necesario flexibilizar el proceso de la vivienda a este nivel, de tal forma que incentive a los productores disminuyendo diferenciaciones y que propicien el despliegue de las fuerzas productivas en la gestión social de su hábitat. La novedad de la investigación radica en el análisis teórico práctico y multidisciplinar del modelo de un mercado local regulado de materiales de la construcción de viviendas, resultados preliminares de una investigación doctoral.Palabras Clave: Mercado local de materiales de la construcción de viviendas, regulación local, nuevas fuerzas productivas.

EMPREGO FORMAL E EFEITOS DA CRISE ATUAL NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM BELÉM/PA (#7678)

Welson de Sousa Cardoso Welson [1]; Roselene de Souza Portela Roselene [2]; Maria Elvira Rocha de Sá Maria Elvira [3]; Maria Eliza de Almeida Vasconcelos Eliza [2]
1 - Univeresidade Federal do Pará. 2 - Universidade Federal do Pará. 3 - Instituto Amazônico de Planejamento Gestão Urbana e Ambiental.
Email contacto: cardosow5@gmail.com

A discussão proposta no presente trabalho foi extraída de uma pesquisa sobre mercado imobiliário e verticalização como expressão da segregação socioespacial no município de Belém/PA, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). A abordagem teórica assentada na teoria social crítica produzida por Marx e Engels (1998), Harvey (2011), Antunes (2008), Lessa (2011), Pochmann (2008), Santos (2011), entre outros, será tomada como guia para análise dos dados gerados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE/PA) e pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Pará (SINDUSCON/PA), buscando-se revelar os efeitos da crise atual sobre os empregos formais do setor da construção civil em Belém/PA, que se expressam pelas metamorfoses do capital, com ênfase na financeirização, e do "trabalho vivo", entendido como "trabalho humano", com a prevalência da precarização das condições de trabalho e da agudização de perdas de direitos trabalhistas conquistados em lutas históricas, marcadas por assassinatos seletivos de lideranças sindicais. Entre janeiro e julho de 2016, a situação de descenso no setor da construção civil no estado do Pará é demonstrada pela relação entre 29.969 trabalhadores admitidos e 37.705 demitidos, produzindo um saldo negativo de (-) 7.736 postos de trabalho e reduzindo o estoque de emprego no setor para 79.024 (Boletim Econômico SINDUSCON/PA, julho/2016). No município de Belém, o quadro é revelado pela perda de 15.605 postos de trabalho em 2014 em relação à 2013, (-17,42%), reduzindo para 25.685 empregos formais em 2014. O segmento da construção civil como componente da indústria brasileira expressa forte inflexão no ciclo da economia iniciada em 2014 e continuada em 2015/2016, cujos reflexos na dinâmica econômica do setor imobiliário são de difícil previsibilidade no curto prazo. Assim, é necessário acompanhar os movimentos, na atual conjuntura política após o "golpe parlamentar-jurídico-midiático" (31.08.2016), dos poderes constituídos brasileiros (Executivo, Legislativo e Judiciário), nas diferentes esferas de governo, e o comportamento da economia resultante de múltiplos fatores propagados, entre outros, pelos altos índices da inflação, pelo desemprego em ascensão, pelo aumento dos juros, pela restrição ao crédito, pelo desequilíbrio na flutuação do câmbio, desencadeando queda na produção industrial, em especial na construção civil, para que novas formulações analíticas sejam produzidas sobre este setor. O conhecimento gerado alimentará a definição de estratégias de resistência capazes de anunciar e construir um projeto de sociedade ancorado em valores civilizatórios do trabalho humano, dada sua infinita capacidade de (re)criação dos direitos à vida com dignidade e de luta pela emancipação hegemônica das atuais e futuras gerações de trabalhadores e trabalhadoras brasileiras.

A terceirização do trabalho e a consubstancialidade das relações sociais de raça, sexo e classe: o caso das trabalhadoras terceirizadas da limpeza na UFBA (#7717)

Jeovana Alice Sena da Silva Jeo [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: jeovanasena93@gmail.com

O esforço deste trabalho é apontar uma análise que não trate as relações sociais de raça e sexo como recortes, características da classe trabalhadora, mas pensar as relações sociais de raça, sexo e classe como consubstanciais, simbióticas e ensaiar uma possibilidade maior de diálogo entre a sociologia do trabalho e a teoria feminista materialista. Para Saffioti (2004), as relações sociais de sexo, raça e classe se comportam como um novelo, um nó, são indissociáveis. Dito isso, é a partir da análise de uma realidade concreta- a terceirização nas universidades públicas brasileiras-que veremos se procede o pressuposto de que as relações de trabalho mais precarizadas são determinadas também pelas relações sociais de sexo e raça. A precarização social do trabalho é um processo econômico, social, político e ideológico que assumiu uma perspectiva hegemônica a partir do neoliberalismo e da 'etapa' flexível do capitalismo. Segundo Druck (2013), trata-se de uma estratégia patronal, em geral apoiada pelo Estado e seus governos, que tem sido implementada em todo o mundo, cujos resultados práticos se diferenciam muito mais por conta da história passada de cada país do que da história presente, pois a precarização social do trabalho se impõe como regra e como estratégia de dominação, assumindo um caráter cada vez mais internacionalizado. A precarização é estruturante do trabalho no capitalismo, mas ela se modifica e se reconfigura ao longo da história. Ela só é possível por conta de um modo de produção que se molda a partir de um trabalho alienado, um desemprego estruturante e uma ideologia que convence os trabalhadores de que pior do que ter um emprego precário é não ter nenhum emprego. Com a crise do capitalismo nas primeiras décadas do século XX e os consequentes problemas do modelo fordista de produção, novas formas de gerência do capital e do trabalho foram surgindo, entre elas o toyotismo ou modelo japonês, marcado pela centralidade da terceirização. Para Druck (2014, p.2), "a terceirização é uma modalidade de gestão do trabalho incentivada pela lógica da acumulação financeira que, no âmbito do processo de trabalho e do mercado de trabalho, exige flexibilidade em todos os níveis, instituindo um novo tipo de precarização social. Assim, num quadro em que a economia está contaminada pela lógica financeira sustentada no curtíssimo prazo, as empresas buscam garantir a sua rentabilidade, transferindo aos trabalhadores a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, com a redução dos custos do trabalho e com a "volatilidade" nas formas de inserção e de contratos. E a terceirização corresponde, como nenhuma outra modalidade de gestão, a essas exigências. " A partir desse debate teórico, analisaremos os dados coletados através de questionários, contratos e relatórios de gestão da universidade na pesquisa que realizamos entre 2015 e 2016 sobre a terceirização na UFBA, dando destaque ao caso das trabalhadoras da limpeza, que elucida melhor o debate da consubstancialidade ou simbiose das relações sociais de classe, sexo e raça, e como essas relações determinam as frações da classe trabalhadora que serão mais precarizadas.

¿Cuánto de trabajador y cuánto de capitalista?: un análisis de los managers en la estructura de clases argentina (#7720)

Roxana Sanchez [1]
1 - Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe IEALC - Proyecto UBACyT 20020130100888BA.
Email contacto: roxanaceleste_sanchez@yahoo.com.ar

Los trabajadores jerárquicos (jefes, coordinadores y gerentes) constituyen un sector de la población trabajadora escasamente analizada por los estudios sociales del trabajo en la Argentina. No obstante, su presencia y accionar resulta de vital importancia. En primer lugar, porque en el espacio de trabajo actúan como representantes y agentes del capital. En segundo lugar, porque en los últimos años en Argentina, emergió un proceso de organización y acción colectiva protagonizado por los "jerárquicos" en el que se reivindican como "trabajadores". Así, se pone en cuestión su asimilación lisa y llana a la figura del capital. El objetivo del presente trabajo consiste en analizar dicha tensión. ¿Los empleados jerárquicos pertenecen a la clase capitalista o trabajadora? ¿En qué aspectos se puede asociar a una clase o a otra? A partir de una perspectiva marxista, nos proponemos identificar el lugar ocupado por los "jerárquicos" en la estructura social, en un análisis que refleja la contradicción presente. El artículo se conformará de la siguiente manera. Luego de una breve introducción, se hará una presentación del sujeto objeto de análisis, el trabajador jerárquico, recuperando los aportes de la sociología del management. A continuación se discutirán los diversos enfoques marxistas sobre estructura de clases, y en especial, sobre la situación de este tipo de trabajador. De manera específica, se retomará la propuesta de Erik Olin Wright (2015), centrada en la complementariedad de los enfoques teóricos. Esta perspectiva contribuye al análisis del proceso de acción colectiva de los trabajadores jerárquicos, objeto de estudio de la tesis doctoral en curso.

A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM RIO GRANDE-RS A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL (#7751)

Rogério Faé [1]; Diego Rosa [2];
Guilherme Dornelas Camara [1]
1 - UFRGS. 2 - FURG e UFRGS.
Email contacto: rogerio.fae@ufrgs.br

O estudo a ser apresentado buscou entender as consequências da implementação da indústria naval para a organização do trabalho na cidade de Rio Grande. Para tal, propôs-se o conceito de organização do trabalho como o resultado de uma relação de forças antagônicas que, dinamizada por mecanismos de produção, organizam formas contraditórias de produzir a vida. Essa categoria, proposta a partir de uma reflexão teórica embasada em Marx, Lukács, Marini e Braverman, permite entendendo o trabalho como categoria fundante do ser e da práxis social, de modo que organizá-lo extrapola a mera distribuição das atividades nos locais onde se dá a produção econômica. A partir da análise das entrevistas realizadas, na cidade do Rio Grande, com diversos atores (representantes do poder governamental, trabalhadores, sindicalistas e líderes comunitários, entre outros) constatou-se que a organização do trabalho no polo naval de Rio Grande extrapolou-se para as diversas dimensões da vida dos trabalhadores, suas famílias e comunidade local. O investimento na indústria naval, nos últimos anos, provocou a migração de milhares de trabalhadores que vislumbraram no polo naval de Rio Grande possibilidades de obter trabalho ou melhorar a renda. Por consequência, a cidade viu sua população aumentar muito rapidamente sem que, entretanto, fossem oferecidas condições estruturais adequadas. De início, houve um processo de ascensão econômica e de reestruturação da cidade e das formas de vida da população em geral que pôde ser visualizado, entre outros, no investimento em aumento do número de quartos em hotéis, aumento dos preços dos aluguéis na cidade e da migração de parte da população local das regiões centrais da cidade para áreas periféricas pela impossibilidade de manter o pagamento dos aluguéis nos novos patamares. Agora, Rio Grande enfrenta o declínio da indústria naval provocado pelas denúncias e investigações da Operação Lava Jato, pela desvalorização das *commodities* no mercado internacional e, mais recentemente, com a possibilidade de flexibilização das regras da política de conteúdo local que ameaçam inclusive a manutenção dos estaleiros na cidade. Nesse contexto, o processo de superexploração do trabalho, aliado à degradação das condições de trabalho provocaram várias lutas, não só advindas dos trabalhadores como da população em geral. O próprio convívio entre trabalhadores migrantes e população local é marcado por desconforto e intolerância, em uma relação onde ambos se reconhecem como membros de formas parciais do gênero humano, não como totalidade. Ao final, se considera que a forma de organização do trabalho reorganiza a vida social, tanto na intimidade de cada indivíduo quanto na comunidade como um todo e que, apesar das resistências capitaneadas pelos trabalhadores, há um predomínio do favorecimento do processo de acumulação do capital.

O Trabalho do Sexo no Contexto da Reestruturação Produtiva no Brasil Contemporâneo (#7785)

Paulo Cerqueira [1];
Guilherme Dornelas Camara [2]
1 - PPGA/UFRGS. 2 - UFRGS.
Email contacto: cerqueirameister@gmail.com

O texto tem como tema principal o trabalho do sexo. Chamamos atenção para o aspecto produtivo desde trabalho, que, junto com a domesticidade, demarcam o estatuto concedido às mulheres na produção e reprodução do capital. Especificamente, voltamo-nos a elementos teóricos fundamentais para compreender o trabalho do sexo no contexto da reestruturação produtiva que vivemos no Brasil, nos dias atuais. De acordo com Federici (2010), o corpo feminino não é somente terreno de exploração, mas também terreno de resistência. Baseando-nos no materialismo histórico dialético, a análise que empreendemos coloca em relação os determinantes socioeconômicos com o sexismo e o trabalho do sexo. Apenas voltando a análise à produção e reprodução das dinâmicas entre capital e trabalho, se pode evitar a falácia propalada por conceitos e categorias identitárias que atualizam a promessa burguesa de liberdade e prosperidade. A referência a Federici, em sua obra *Caliban e a Bruxa* (2010), é de especial contribuição, pois ela reinterpreta história das mulheres com base na luta de classes e destaca: (a) o desenvolvimento de uma nova divisão do trabalho, que compreende o trabalho feminino, a função reprodutiva das mulheres e a reprodução da força de trabalho; (b) a construção de uma nova ordem patriarcal, baseada na exclusão das mulheres do trabalho assalariado e sua subordinação aos homens; (c) a mecanização do corpo proletário e sua transformação, no caso das mulheres, uma máquina de produção de novos trabalhadores; (d) a caçada às bruxas dos séculos XVI e XVII – um ataque genocida às mulheres “desviantes”, e a modelos comunitários de família, que decorreu na produção do “trabalho normal de mulheres”, como um serviço individualizado, de propriedade privada, mesmo “natural” e não-salariado. Nesse amplo movimento de separação dos trabalhadores de seus meios de subsistência e a nova dependência das relações monetárias, a feminilização do trabalho reprodutivo e a degradação social das mulheres foi fundamental para a acumulação de capital. Na nova organização do trabalho, as mulheres se converteram em “bem comum”, como um “não-trabalho”, em um “recurso natural”, progressivamente sob os cuidados do estado burguês, que passa a ser o principal supervisor da reprodução e disciplinamento da força de trabalho. A prostituição assume, então, um um protagonismo peculiar, sendo tomada como um serviço público (grande fonte de impostos) e remédio útil alienante contra rebeliões proletárias e as vagabundagens, no período de êxodo e estabelecimento das cidades e do aparelho estatal (como exemplo, as prostitutas eram acompanhantes dos exércitos). Cabe, então, apropriar-nos criticamente da análise feita por Federeci para pensar sobre essa atividade produtiva e reprodutiva no contexto das relações entre capital e trabalho no Brasil contemporâneo.

Desemprego, trabalho e mudanças da masculinidade e feminilidade na categoria metalúrgica. (#7899)

VERÔNICA CLEMENTE FERREIRA [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- REGIONAL JATAÍ.
Email contacto: verosocio72@gmail.com

O desemprego, fenômeno intrínseco aos mercados de trabalho capitalistas, relaciona-setanto aos excedentes de força de trabalho e quanto a mecanismos institucionais regulatórios das relações trabalhistas. No entanto, a percepção da situação de desemprego, assim como os sentimentos dela decorrentes são influenciados também pela trajetória pessoal e profissional de cada pessoa e estas são ambas matizada pelas formas de organização do trabalho das empresas. Além disso, as percepções subjetivas sobre desemprego e trabalho são também marcadas pelas clivagens de gênero, ou seja pelas distintas modalidades de inserção no mercado de trabalho para homens e para mulheres. No momento do desemprego, é possível apreender a relação que cada pessoa desenvolve com o trabalho assalariado, assim como suas percepções sobre os trabalhos produtivo (extradoméstico) e reprodutivo (doméstico). Neste sentido, as visões sobre o trabalho e sobre o desemprego apresentam diferenças entre mulheres e homens, relacionadas às formas diferenciadas de socialização,aos padrões normativos de masculinidade e feminilidade vigentes, e às transformações socioculturais. Nesteartigo investigamos a experiência do desemprego entre os homens e mulheres na categoria metalúrgica na região de Campinas (SP), entre os anos de 2002 e 2012. Através da apresentação da suas trajetórias e percepções, buscamos compreender como o desemprego impacta emseus percursos ocupacionais, emsuas concepções de trabalho e, principalmente, emsuas concepções de masculinidade e feminilidade. **Palavras-chave: Gênero. Trabalho. Desemprego**

Reestruturação produtiva, neoliberalismo e o UBER empreendedor: o fetiche da economia de compartilhamento (#7909)

Fabiano Milano Fritzen [1];
Paulo Abdala [1];
Raquel Eline da Silva [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: fmfritzen@gmail.com

A reestruturação produtiva relacionada com a ascensão do capital financeiro e do neoliberalismo em escala mundial produz novas formas de organização do trabalho, caracterizadas pela flexibilização, informalidade e precarização da classe trabalhadora (ANTUNES, 2014). Esse fenômeno, longe de estar esgotado, se aprofunda a partir da renovação do neoliberalismo como um projeto sociopolítico e econômico da classe capitalista transnacional, incorporando novas matrizes teóricas e referências para se transmutar em uma variante heterodoxa, mais adaptada aos dias atuais, marcada pelo "homem empreendedor", aquele que depende direta e constantemente de sua própria capacidade de vender sua força de trabalho (PUELLO-SOCARRÁS, 2014). O UBER como sistema de transporte compartilhado é uma plataforma que se ajusta a essa realidade contemporânea. Para Wallsten (2015) a chamada economia de compartilhamento refere-se, geralmente, ao fenômeno de transformar recursos não utilizados ou subutilizados de propriedade de indivíduos em recursos produtivos sendo, desempregados e pessoas subempregadas, ativos produtivos desperdiçados. Ela gera valor ao combinar esses ativos com consumidores dispostos a pagar pelos serviços que esses ativos poderiam fornecer. Não obstante, destaca o autor, o sucesso da economia de compartilhamento encontra-se centrada na capacidade da tecnologia de quebrar barreiras regulamentares de entrada. Assim, calcados no pressuposto da melhoria da qualidade dos serviços e da queda de preços ao consumidor, aplicativos como o UBER ocultam o processo de deterioração das condições de trabalho a partir de pseudogarantias, como maior liberdade e flexibilidade, supostamente oportunizadas ao trabalhador/empreendedor. Isso nos conduz a constatação de que a economia do compartilhamento é mais um fetiche produzido dentro do processo constante de renovação do capitalismo, relacionado com as transformações em seu estágio neoliberal. Marx (2013) afirma que o caráter fetichista da mercadoria encobre as relações sociais de produção, tratando-as como elementos materiais inerentes aos produtos do trabalho, de tal maneira que uma relação social entre homens assume a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas (*sachlich*). O fetiche caracteriza-se pelo descolamento dos produtos dos próprios homens, adquirindo a aparência de uma existência independente, afastando os ciclos de produção e consumo (LEFEBVRE, 2009). Analogamente, o fetiche da economia do compartilhamento se fundamenta em uma relação na qual todos supostamente ganham, o trabalhador/empreendedor livre que obtém uma fonte de renda fácil e rápida, o usuário que paga menos e a empresa que aufere lucros, encobrindo por trás da ideologia neoliberal o recrudescimento da reificação do trabalhador; a extensão e intensidade da jornada de trabalho; a legislação e os interesses nela representados; o acirramento da competição entre pares e a perda de sentimento de classe; a submissão ao trabalho precarizado; entre outras. Para avançar nesse debate, o presente estudo propõe analisar as experiências de motoristas e ex-motoristas do aplicativo UBER na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil.

Transformações da condição salarial no Brasil (#7984)

Francisco VARGAS [1]; Hilbert SOUSA [1]; Ana Cristina FABRES [1]; Agnes SILVA [1]; Franciely SILVA [1]; Rafaella ROSA [1]
1 - UFPel.
Email contacto: fvargas@via-rs.net

O presente trabalho pretende apresentar um balanço das características e mudanças da condição salarial no Brasil, nos últimos quinze anos. Trata-se de focalizar a análise sobre o emprego assalariado protegido que apresentou um excepcional crescimento no Brasil no período de 2002 a 2014. Cerca de vinte milhões de novos empregos foram criados nesse período. Analisando-se os principais indicadores de mercado de trabalho, observa-se uma tendência de "desprecarização" que será problematizada neste trabalho. Fruto de um conjunto de políticas neodesenvolvimentistas, essas mudanças poderiam levar a uma significativa ampliação da condição salarial, tal como vislumbrada por Castel em sua análise da condição salarial na França e na Europa? Ou se trata - essa condição salarial, o emprego protegido - de uma outra faceta menos visível da precariedade do trabalho no Brasil? Que assalariamento é esse e quais seriam suas características intrínsecas? Trata-se de um deslocamento das relações de classe no Brasil? Depois de um longo processo histórico de expansão das atividades capitalistas urbanas e industriais e de ampliação da relação salarial, entre os anos 1930 e 1980, o Brasil mergulha em um período de crise econômica, recessão (anos 1980) e de profunda desestruturação do mercado de trabalho (anos 1990), tendo em vista o avanço das políticas econômicas neoliberais. Depois de um longo período de expansão capitalista sob a égide de um fordismo periférico, marcado pelo autoritarismo e por fortes assimetrias nas relações de classe, assiste-se, ao mesmo tempo, a uma forte crise econômica acompanhada de um fortalecimento dos movimentos sociais e sindical. É nesse período que se consolida todo um conjunto de direitos na constituição de 1988. Na sequência desse processo (e de uma dinâmica de reestruturação capitalista em nível mundial), iniciam-se as reformas liberais, provocando um profundo enfraquecimento dos trabalhadores e de seus sindicados. Ao final desse período, o desemprego e a informalidade tinham disparado, assistindo-se a profundas transformações de um mercado de trabalho marcado pela forte precariedade. Com a retomada do crescimento econômico dos anos 2000, esse quadro altera-se profundamente, a redução do desemprego e a expansão do assalariamento formal sendo as principais marcas dessas transformações. Pretende-se, pois, fazer um balanço dessas transformações, tendo em vista, ainda, as transformações mais recentes, a partir de 2014, que apontam na direção de uma retomada da precariedade observada nos anos de 1990. Metodologicamente, pretende-se analisar as bases de dados do Ministério do Trabalho do Brasil, principalmente a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fontes administrativas de informações que permitem traçar uma fina caracterização do assalariamento no Brasil. Sugere-se que as transformações da relação salarial nesse período não alterou seu caráter essencialmente precário.

Precariedad laboral: debates en torno a su abordaje (#8006)

María Florencia Bertolotti [1];
María Carolina Ramirez [2]
1 - Facultad de Ciencias Políticas y Sociales- Universidad Nacional de Cuyo. 2 - INCIHUSA-CONICET- MENDOZA.
Email contacto: carolinaramirez7@gmail.com

La precariedad ocupa buena parte de la discusión actual en el campo de la sociología del trabajo, contorneada por múltiples facetas: la naturaleza del trabajo realizado, la subjetividad política de este sujeto; la novedad o no del fenómeno. El debate latinoamericano sobre trabajos típicos/atípicos o clásicos (De la Garza 2010; Antunez, R, 2011) pone en cuestión aquel modelo de trabajo y trabajador característico del Estado de Bienestar europeo. No obstante, al momento de abordar empíricamente la precariedad laboral recurrimos a mediciones tradicionales que no nos permiten comprender la novedad de fenómeno. Este trabajo busca contribuir a la reflexión y revisión de algunas premisas conceptuales y epistémicas que atraviesan el abordaje de la precariedad así como poner en cuestión la visión y matriz de la formalización del trabajo , preponderante en los organismos internacionales como la OIT, que anula la configuración de las relaciones laborales en la región, así como la especificidad de la relación capital trabajo (Vejar, J. 2014). En este sentido, este trabajo también busca proporcionar –a partir de la revisión de relevamientos masivos como la Encuesta Permanentes de Hogares o el Censo Nacional— algunas categorías de base empírica a modo de puente entre las formas de acercamiento tradicionales y una propuesta factible de mejora en la captación de su situación actual.

¿PROSTITUTAS, PREPAGOS, MODELOS WEBCAM O TRABAJADORAS SEXUALES? UN ACERCAMIENTO A LAS PROBLEMÁTICAS DEL TELETRABAJO SEXUAL (#8084)

Paula Daniela Orduz Ramos [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: pdorduzr@unal.edu.co

El desarrollo de tecnologías de la información y la comunicación (TIC) ha sido el escenario propicio sobre el cual han emergido formas no antes vistas de experiencias sexuales pagas mediadas por el internet y la telefonía. En las plataformas virtuales el comercio sexual ha encontrado nuevas dinámicas y agentes; se diversifican las opciones, las formas de pago; los mediadores se despersonifican y el anonimato es una variable constante. En este marco socioeconómico, centrado en los servicios, se encuentra la creciente popularización de las webcams, específicamente del cibersexo mediante cámaras web, que se convierte en una opción laboral relativamente popular entre jóvenes estudiantes que buscan trabajos flexibles, temporales y con una entrada de dinero considerable como para mantenerse estudiando. Al tratarse de un trabajo deslocalizado, sin actores definidos y muchos intermediarios -pues pocas veces son relaciones laborales que se den frente a frente- causa incertidumbre en quienes trabajan respecto a la seguridad y protección frente a los abusos. La hiperindividualización de este tipo de oficio hace que los trabajadores sean dotados de una total autonomía y responsabilidad frente a lo que hacen y cómo lo hacen, viéndose desprotegidos por las empresas para las cuales trabajan. En ese sentido, los riesgos a los que se enfrentan los y las trabajadoras se alejan de lo físico para enfocarse en el aspecto emocional, repercutiendo en su salud mental así como en su vida sentimental, familiar y personal. Entendido lo anterior, es necesario precisar este trabajo está inscrito en la comprensión de una reciente forma de trabajo sexual como lo es el teletrabajo sexual mediante cámara web. Examina los riesgos de éste tipo de trabajo emocional, las dificultades que presentan los y las trabajadoras, así como analiza el cambio y desdibujamiento en las relaciones laborales entre empleado y empleador. Para ello, se recurrió a una metodología cualitativa inspirada en extensas entrevistas a través plataformas virtuales, así como una revisión exhaustiva de documentos, páginas web y folletos informativos que dieron luz a conceptos teóricos ilustrativos sobre la transformación laboral que brinda este trabajo. Las conclusiones se dirigen a demostrar que la situación de las y los modelos webcam es una de precariedad laboral, haciendo énfasis en riesgos de salud mental y problemáticas reflejadas en su vida personal. Igualmente se concluye que hay ciertos tipos de condiciones económicas y sociales que llevan a estos jóvenes a emplearse en este tipo de trabajo, llevados muchas veces por la necesidad de un trabajo flexible, que no quite mucho tiempo y que no requiera experiencia. Así las cosas, se observa la dificultad que tienen los jóvenes para acceder al mercado laboral, las nuevas visiones que tienen sobre la vida y sus expectativas frente al futuro.

Actores y discursos en el proceso de renovación del sindicalismo peruano. El caso de la CGTP entre el 2003 y 2013. (#8091)

Carlos Enrique Mejia Alvites [1]
1 - PUCP.
Email contacto: cmejia.cgtp@gmail.com

A inicios del 2003 la Confederación General de Trabajadores del Perú (CGTP) inicia un proceso de cambio institucional en sus estructuras orgánicas como respuesta a la crisis de la acción sindical durante los 80s por efecto de las políticas neoliberales. Este proceso de cambio es parte de una reflexión en el sindicalismo latinoamericano que se denominó “autoreforma sindical”. A su vez, estos procesos han sido estudiados en el marco de la denominada “revitalización sindical” (union renewal) por Cecilia Senén Gonzales, Andrea del Bono, David Trajtemberg en el cono sur y Carola Frege, John Kelly, Lucio Baccaro, Adrien Thomas y especialmente los trabajos de R. Hyman entre otros, desde Europa. En el caso peruano, el cambio institucional se inicia en 2003 cuando la CGTP conformó la "Comisión Sindical Nacional de Reestructuración Organizativa". La "autoreforma sindical" es un proceso de cambio que comprende tres ámbitos específicos de la estructura sindical: los mecanismos de afiliación; los mecanismos de gestión interna y los procedimientos de representación de intereses. Alrededor de estos ejes se articulan viejos y nuevos actores organizados en diferentes sectores laborales, grupos de edad, género y orientación ideológica. De manera simultánea, los actores desarrollan estrategias para impulsar o detener el proceso de cambio institucional. Luego de más de una década, el balance resulta negativo, pues a diferencia de otros países, donde la “revitalización sindical” ha sido un elemento importante en la reconfiguración del sindicalismo, en el Perú no se ha registrado un proceso de incremento sustancial de la afiliación, ni cambios en la acción colectiva de los trabajadores ni tampoco en el establecimiento de nuevos acuerdos entre empresarios, gobierno y sindicatos. El trabajo asume una metodología cualitativa que analiza los documentos de la CGTP elaborados entre el 2003 y 2013 con énfasis en los Congresos Nacionales. Asimismo, se han realizado entrevistas a los principales líderes sindicales en dicho periodo. Si bien, algunos estudios explican la debilidad sindical a partir de factores externos, como las políticas gubernamentales que desregulan las relaciones laborales; el texto busca las razones del fracaso de la “autoreforma sindical” a partir de las acciones colectivas de los propios actores sindicales, sin negar el peso de los factores exógenos. Las brechas de género y de edad y su desigual distribución en la estructura de poder sindical impiden que los acuerdos institucionales sean impulsados de manera sostenida. Ante la ausencia de resultados inmediatos, las orientaciones ideológicas de los actores sindicales pasan de ser impulso a freno para el cambio organizativo. Finalmente, La ausencia de un debate institucional así como la debilidad orgánica de los actores interesados en promoverlo frenaron las posibilidades de cambio.

Flexibilidad laboral en tiempos de distribución digital: Los desarrolladores de videojuegos independientes y sus malestares. (#8216)

Orlando Guevara Villalobos [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: orlangv@gmail.com

Con la expansión y desarrollo de la infraestructura digital a inicios de siglo, las industrias culturales han experimentado cambios significativos en la organización de la producción, circulación y distribución de sus bienes simbólicos. A nivel discursivo, estas transformaciones han venido acompañadas por ideas relacionadas con el ejercicio de la creatividad y autonomía a nivel productivo. En el caso de la industria de los videojuegos, la aplicación de las tecnologías de la información y comunicación a su producción han resultado en la construcción y éxito económico del modelo de distribución digital, el cual ha sido apreciado por eliminar las barreras de entrada a la industria y por lo tanto promovido la innovación lúdico-artística del medio así como aumentado la oferta de mercado. Lo anterior también ha sido condición de posibilidad para el surgimiento de un sub-segmento *independiente* o de pequeña escala de la industria, caracterizada por su total flexibilidad en las relaciones de producción así como una alta volatilidad producto de la transferencia del riesgo de producción de casas publicistas a desarrolladores. En ese contexto, la siguiente ponencia se propone problematizar el discurso predominante a partir del análisis de las formaciones productivas que se construyen en torno a este modelo, la concentración de recursos y propiedad intelectual en la industria, y los problemas materiales (capital/conocimiento/tecnología/trabajo) con que se enfrentan los desarrolladores independientes durante el desarrollo de sus proyectos comerciales. En la cultura de la producción de videojuegos, los ideales de autonomía y control creativo se ven diluidos en el complejo y poco definido proceso de trabajo cognitivo/digital, la autoadministración del yo productivo así como las barreras técnicas y sociales que surgen de las relaciones contractuales con actores que concentran los medios de distribución, financiamiento y promoción del proceso productivo. Este trabajo forma parte de los resultados de una investigación doctoral sobre la cultura y política de la producción de videojuegos en el Reino Unido, a partir de una estrategia etnográfica multi-sitio que incluyó entrevistas a informantes clave, observación no estructurada de eventos organizados por la industria, análisis de weblogs y noticias de medios especializados de prensa.

La recomposición del profesorado: los nuevos sentidos de la organización sindical y gremial docente en el escenario de las transformaciones educativas de mercado en Chile. (#8220)

Juan Francisco Rojas Mora [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: rojasm.juan@gmail.com

Por medio del presente estudio, se busca comprender la reemergencia del movimiento de profesores chileno, a partir del análisis de los nuevos conflictos laborales que enfrenta en el campo educativo. En este sentido se busca indagar ?desde una perspectiva cualitativa? la reaparición del profesorado organizado en sus distintas modalidades, entendiendo a éste como un sujeto social central en el debate educativo público que ha experimentado dos décadas de debilitamiento. Se considera con especial énfasis la especificidad del modelo educativo chileno, el cual presenta dos grandes regímenes laborales (Público y Privado) que se subdividen internamente y contribuyen a producir, al menos, tres formas específicas de organización sindical o gremial. En esta línea, se aborda tanto la revitalización de los organismos de representación gremial con mayor presencia en el campo de la educación municipal (Colegio de Profesores A.G.), como también la irrupción y consolidación de nuevas experiencias de organización sindical en el campo de la educación particular subvencionada (FTE, FENATED, etc.); así también, se aborda la aparición germinal de las Asociaciones de Funcionarios Educativos en algunos municipios del país, las cuales corresponden al esfuerzo de las nuevas generaciones de docentes para recomponer y revitalizar de las organizaciones de defensa de sus intereses y derechos. Metodológicamente, el tipo de estudio radica en una aplicación particular de la "teoría fundada" (Strauss y Corbin) que ?por medio de entrevistas semi-estructuradas basadas en el modelo de la "Entrevista Activa" (Holstein y Gubrium)? busca analizar los sentidos que adquiere la organización de los trabajadores de la educación, frente a un sistema que se estructura abiertamente como un mercado.

Repolitización del lugar de trabajo. Apuntes sobre las transformaciones en la última década en Argentina. (#8255)

paula varela [1]
1 - CEIL-CONICET/UBA.
Email contacto: paula.varela.ips@gmail.com

La revitalización sindical de los últimos años en Argentina es un hecho que, aunque sometido a distintas interpretaciones, nadie pone en duda. Ha sido analizado desde el punto de vista institucional, de la conflictividad laboral y también de su desarrollo en los lugares de trabajo re-editando (o confirmando) la fuerte tradición nacional de organización sindical en ese nivel. Este proceso ha abierto la pregunta sobre el establecimiento laboral como espacio de repolitización de un sector de trabajadores que despliegan allí sus experiencias de lucha, organización y debate. Luego de décadas en que se consideró que el barrio (o el territorio local) era el *locus* privilegiado de la politización en el contexto neoliberal, y que los movimientos sociales eran la forma (y estrategia?) privilegiada de "hacer política", los últimos diez años volvieron a llamar la atención sobre el espacio productivo y su relación con las experiencias de militancia y organización. Ahora bien, ¿qué rasgos específicos adoptó esta politización de los lugares de trabajo? Esa pregunta ha sido menos transitada aunque su relevancia es significativa porque vuelve sobre un problema clásico de la sociología (y del marxismo) que es la relación entre lo sindical y lo político, problema que en Argentina no puede evitar la referencia al peronismo y, aunque menos reconocido, también la referencia a las izquierdas. En esta ponencia queremos analizar características de esta repolitización del lugar de trabajo. Para hacerlo, compararemos dos encuestas realizadas a los y las trabajadoras del Subterráneo de la Ciudad de Buenos Aires. La primera fue realizada en 2006, la segunda en 2016. En dichas encuestas (que forman parte del proyecto de investigación Encuesta Obrera) se realizaron una serie de preguntas con el objetivo de relevar tanto las prácticas como las opiniones de los encuestados respecto de la organización sindical en general, de la organización en el lugar de trabajo, la relación entre dichas organizaciones y los partidos políticos, la autoidentificación de los encuestados en términos ideológico-políticos, entre otras. La realización de la Encuesta durante el año pasado tuvo como objetivo, justamente, permitir la comparación de distintas dimensiones, entre ellas las relativas a la hipótesis de la repolitización. En la ponencia detallaremos las cuestiones metodológicas.

Discurso y acción clasista en el sindicalismo peruano post reformas neoliberales (#8265)

Carlos Enrique Mejía Alvites [1]
1 - PUCP.
Email contacto: cmejia.cgtp@gmail.com

En los años 70s se configura en el Perú el sindicalismo "clasista". Sus principales características comprenden una acción reivindicativa desde lo sindical que incorpora la lucha de clases, la subordinación de la acción gremial a las orientaciones político partidarias, el predominio de las acciones de masas y una orientación ideológica tributaria del marxismo en sus diferentes variantes. Desde fines de los 80s predominan los estudios de las identidades "clasistas" en el movimiento sindical. Mientras algunos autores señalaban la vigencia y extensión de la identidad clasista (Carmen Rosa Balbi, Carmen Vildoso, Dennis Sulmont entre otros), otros argumentaban la crisis y superación de dicha identidad (Gonzalo Portocarrero, Rafael Tapia, Miguel Canessa y especialmente Jorge Parodi). Este debate estuvo articulado a los cambios en la economía peruana producto de las reformas neoliberales y que significaron una reducción cuantitativa de los trabajadores industriales y especialmente la caída de la tasa de sindicalización que pasa del 30% a cerca del 5% en dos décadas. La sociología del trabajo peruana ha asumido que la crisis del sujeto social confirma la crisis de la identidad clasista. El proceso que en otros países se ha denominado "revitalización sindical" no se ha desarrollado en el Perú. Sin embargo, en la última década se registra un incremento de la conflictividad laboral, tanto en los espacios organizados como no organizados del mundo del trabajo. El texto analiza el desarrollo del movimiento sindical peruano a partir de dos hechos centrales: El primero, es la movilización social contra la Ley de Promoción del Empleo Juvenil entre diciembre del 2014 y enero del 2015 que culmina con la derogación de dicha ley. El segundo comprende las huelgas de los sindicatos de las empresas INDECO y Papelera Nacional realizadas en el 2012 y 2014 respectivamente. Se ha entrevistado a los principales líderes sindicales y juveniles de los gremios involucrados, así como revisado la bibliografía existente. Para procesar la información utilizamos los aportes teóricos de Alberto Melucci sobre identidad y acción colectiva que nos permiten explicar los cambios y continuidades entre el viejo sindicalismo clasista de los años 70s con el actual. Tanto en las movilizaciones juveniles como en las huelgas sindicales encontramos un discurso "clasista" que ha sobrevivido a los cambios sociales de las tres últimas décadas. El discurso contestatario, el predominio de las acciones de masas, junto con la centralidad del conflicto como explicación de la realidad coexisten en ambos espacios; pero a la vez, la desconfianza en los partidos políticos y en la misma política –como medio y fin- es un elemento nuevo.

POLÍTICA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL E TRABALHO SOCIAL EM BELÉM/PA (#8331)

Roselene de Souza Portela [1]; Ethiene da Purificação dos Anjos Santos [1]; Welson de Sousa Cardoso [1]; Cilene Sebastiana da Conceição Braga [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: roselene@ufpa.br

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de trabalho do assistente social na política habitacional de interesse social implementado no município de Belém/PA, bem como evidenciar as possibilidades e os limites da atuação profissional na referida política. Nesse sentido, propôs-se realizar uma reflexão crítica referente ao trabalho do assistente social no âmbito da política habitacional de interesse social, uma vez que o trabalho social executado por assistentes sociais no âmbito da habitação pode indicar momentos relevantes de protagonismo e de contribuição dos profissionais com a construção de uma política habitacional e urbana conectadas com a democracia, cidadania, participação e atendimento às demandas da população, que não deixa de ser um processo permeado por contradições, limites e desafios. O debate de caráter exploratório tem o trabalho social como um elemento primordial nos programas habitacionais, os quais visam executar um conjunto de ações que envolvem a reafirmação da cidadania e o processo de concessão da política urbana. É por meio da efetivação do trabalho social que se deve viabilizar intervenções de caráter informativo, educativo, mobilizador e organizacional para a população partícipe de programas e/ou projetos de cunho habitacional. Dessa forma, este artigo faz uma discussão conceitual e um panorama histórico sobre espaço urbano e política habitacional - apontando as novas configurações da área urbana e apresentando a política em si como estratégia planejada, pensada, avaliada que tem uma racionalidade coletiva, ao qual deve conciliar as demandas advindas da sociedade civil e os interesses defendidos pelo Estado. Para mais, discutiu-se sobre o processo de trabalho do assistente social na execução do trabalho técnico social – apresentando sua intervenção a partir da viabilização de mecanismos que promovam o empoderamento, a participação e o controle social dos sujeitos atendidos em programas habitacionais. O método de abordagem utilizado para a elaboração deste estudo foi o materialismo histórico dialético, que proporciona uma análise compreensiva, crítica e aprofundada dos fenômenos da realidade social. Ademais, o estudo foi fundamentado a partir do levantamento bibliográfico, documental e de campo, com a realização de entrevistas com os técnicos sociais que atuam na política habitacional, que contribuíram para o enriquecimento desta pesquisa. Sendo assim, constatou-se que a trajetória de construção e execução do trabalho social na área da habitação foi subsidiada por profissionais do Serviço Social e que, apesar da interferência do capital no espaço urbano e na questão habitacional impondo limites e desafios à profissão, os assistentes sociais ainda possuem perspectivas para superá-los, em direção a tal finalidade continuam buscando princípios que proporcionem à classe trabalhadora sua emancipação, o acesso aos seus direitos e o engajamento político por meio do incentivo à participação popular; e estratégias para a garantia do direito à moradia digna.

RELAÇÕES DE CLASSES E TRABALHO INTELECTUAL: UM ESTUDO SOBRE A COMPOSIÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NO SÉCULO XXI (#8346)

Angelina Michelle de Lucena Moreno [1]
1 - Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho".
Email contacto: angelinalmoreno@gmail.com

O artigo aqui apresentado tem como objetivo realizar uma análise crítica das teses sobre o trabalho intelectual e a organização enquanto classe social, tendo como pressuposto o trabalho do setor de produção de tecnologia da informação (TI) brasileiro. Desse modo, identificaremos de que modo se constituíram as principais teses que associaram as Novas tecnologias da informação (NTICs) e o trabalho intelectual à fragmentação ou composição da classe trabalhadora no Brasil no século XXI. Enquanto na teoria clássica marxista o embate classista foi evidenciado por duas grandes classes sociais, , as discussões contemporâneas debruçaram-se sobre as frações de classes ou o surgimento das classes intermediárias, tomando como norte a dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, a burocratização e a heterogeneização de funções não diretamente ligadas ao processo produtivo de capital. Embora essas teses apresentem, em sua constituição metodológica, diferentes formas de explicar a complexificação da teoria das classes sociais nas sociedades contemporâneas, a finalidade dessas análises apresentaram o seguinte problema: como definir os trabalhadores alocados em funções de supervisão ou coordenação do trabalho, vinculados à manutenção ideológica capitalista, mas, que não se reconhecem enquanto classe trabalhadora, embora trabalhem assalariadamente? Nesse sentido, colocando em outras palavras, a tentativa de revitalizar a teoria das classes sociais a partir da antiga bipolarização estrutural nas sociedades capitalistas evidenciou as lacunas desse conceito, ora apresentando limitações explicativas sobre as particularidades dos grandes contingentes profissionais, ora indicando a heterogeneidade de funções profissionais ao final do século XX. Com o avanço das políticas neoliberais e da reestruturação e informatização dos setores industriais responsáveis pela produção de novas tecnologias da informação e comunicação, esse debate avança teoricamente ao início do século XXI, indicando, para além do conceito de “classes médias”, uma problematização mais ampla sobre a expansão quantitativa de trabalhadores que lidam com tecnologia e com o trabalho intelectual. Como contexto, trataremos também nesse artigo de que modo as transformações econômico-produtivas da última década chegaram ao contexto histórico-político dos países latino-americanos. Partimos da premissa que estas apresentaram particularidades, destacando-se o processo de terceirização tardio, a consolidação de um grande contingente de trabalhadores informais e uma profunda crise dos sindicatos.

ANALISIS SOBRE EL EFECTO DE LAS POLÍTICAS LABORALES DE INCLUSIÓN EN LAS TRAYECTORIAS LABORALES DE MUJERES EN SITUACIÓN DE POBREZA. (#8351)

Carla Frias [1];
Judith Muñoz Saavedra [2]
1 - U de Chile. 2 - UAB.
Email contacto: carlafo1@yahoo.com.mx

El estudio se enmarca en el debate sociológico más amplio, sobre los efectos de las transformaciones de la sociedad en la estratificación social, en las pautas de movilidad y en los niveles de bienestar y satisfacción ciudadana. Desde una perspectiva empírica, se comparar las trayectorias laborales mujeres y los efectos de las políticas de inclusión laboral. Este será comparado con los cambios en la realidad española donde se han realizado diversos estudios sobre trayectorias laborales desde la perspectiva de género. Desde una perspectiva teórica de género e interseccional, da cuenta de la complejidad de los procesos de construcción de las jerarquías sociales. En este proceso participan distintos sistemas de desigualdad, entre ellos el de género, los cuales involucran dimensiones simbólicas, sociales y culturales (Acker 1973, Anthias 1998). Se parte de la premisa de que las diferencias en las trayectorias laborales de hombres y mujeres son el resultado de un proceso complejo en el que participan factores de orden estructural, normativo, cultural y subjetivo, así como también las interacciones y las prácticas socioculturales. Se aporta al debate teórico y empírico de la siguiente manera: 1) considera la incidencia de las relaciones de género en sus distintas dimensiones; 2) esclarece los hitos significativos de las trayectorias laborales de los sujetos según clase social; 3) analiza las trayectorias individuales de hombres y mujeres en su articulación con la dinámica familiar y de tipos de pareja. La investigación combina una aproximación cuantitativa mediante la aplicación de una encuesta sobre trayectorias laborales de hombres y mujeres, y entrevistas biográficas.

Dilemas dos imigrantes no mercado de trabalho: o caso dos latino-americanos em Toronto (#8387)

Thales Speroni [1]
1 - Universitat Autònoma de Barcelona & Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: thales.speroni@ufrgs.br

Nesta comunicação é analisada a relação entre imigrantes e mercado de trabalho a partir do caso dos latino americanos em Toronto. A análise desenvolvida tem como enfoque os dilemas subjetivos que atravessam essa relação e que demandam reflexão subjetiva, estratégias e recursos dos trabalhadores migrantes. No estudo empírico, composto por 27 entrevistas em profundidade realizadas na região metropolitana de Toronto, foram identificados três dilemas fundamentais: o de reinvenção de si como trabalhador; o de auto responsabilização pelo seu desempenho; e o de frustração. Ademais, foram identificadas três formas em que as organizações de apoio aos imigrantes impactam na relação desses com o mercado de trabalho. Elas funcionam como mecanismo de integração cultural, como “caixa de ferramentas” e como ambiente de compartilhamento de sentimentos de injustiça. Esta investigação demonstra que os migrantes não podem ser considerados como *commodities* que tão somente respondem aos mecanismos de atração e repulsão e/ou de oferta e procura dos mercados de trabalho. Diferentemente disso, existe um trabalho subjetivo simultaneamente de integração e de estratégia, de construções de narrativas coerentes sobre o próprio trabalho e de esforços por autonomia dentro e fora do trabalho. Este projeto foi financiadao pelo Canadian Bureau for International Education (CBIE) por meio do Emerging Leaders in the Americas Program (ELAP). Palavras-chave: migrações latino-americanas; estudos canadenses; dilemas no mercado de trabalho

Riesgos psicosociales en Trabajadoras de Casa Particular en Santiago de Chile: una aproximación desde una perspectiva cualitativa (#8409)

Ignacio Becker Bozo [1]
1 - Departamento de Sociología, Universidad de Chile.
Email contacto: ibeckerb@gmail.com

Dentro de las dinámicas del trabajo en Chile, se aprecia un incremento de afecciones a la salud, entendida como riesgos psicosociales en el trabajo. Éstos, también se aprecian en el trabajo reproductivo, y con especial énfasis en el empleo doméstico: Pese a su importancia en el país -representando al 10% de la participación laboral femenina-, como también para el mantenimiento del sistema de producción, permanece invisibilizado y precarizado; siendo las mismas trabajadoras las que han querido denunciar las condiciones laborales y de salud adversas del empleo. Asimismo, el Estado ha querido mejorar y proteger a estas mujeres, primero acogiendo las recomendaciones del Convenio 189 de la OIT, para luego materializarlas el año 2014, promulgando la nueva normativa que rige el trabajo de casa particular. En este sentido, el presente estudio es parte de una investigación mayor desde el Instituto de Seguridad Laboral del Ministerio del Trabajo y Previsión Social, en conjunto con el Departamento de Sociología de la Universidad de Chile, que busca dar cuenta de la realidad de las trabajadoras de casa particular desde una perspectiva cualitativa, apreciando la percepción de éstas sobre los riesgos psicosociales asociados a su labor. Gracias a una adaptación de las dimensiones del cuestionario SUSESO-ISTAS 21, el cual mide riesgos derivados del entorno y medio ambiente de trabajo, se realizaron ocho entrevistas en profundidad y tres grupos focales a distintos actores de este mundo laboral, residentes en Santiago de Chile. El análisis se hizo en base a la grounded theory, codificando de manera abierta para ser luego sistematizados mediante un software cualitativo. Los resultados arrojan que el trabajo de casa, debido a su anclaje en lógicas patriarcales de la vida privada/reproductiva femenina, posee una devaluación e invisibilización tal que precariza a las mujeres que trabajan en él. Además, se aprecian diferencias a nivel interno que facilitan situaciones de abuso por las asimetrías mismas que caracterizan a este empleo, debido también a la indefinición de jornadas laborales, contractuales y salariales. Aún más complejo es para las trabajadoras inmigrantes, las cuales, en pos de obtener la residencia, dejan pasar situaciones de abuso laboral para mantener el vínculo contractual que permita asentarse en Chile. También se identifica que la monotonía de las trayectorias laborales ellas, sobre todo las que trabajan puertas adentro, perjudica directamente su bienestar psicosocial, porque consideran que este empleo es un sacrificio personal para un otro, sin poder realizarse personalmente en el mundo laboral. Por último, queda de manifiesto cómo aquellas trabajadoras que están sindicalizadas, al tener más herramientas de formación laboral y argumentativa, poseen una menor exposición a estos riesgos, en tanto son capaces de reducir las asimetrías con su empleador, defendiendo sus derechos en el trabajo. En conclusión, surge la idea de reforzar los mecanismos de protección de estas trabajadoras, apelando a incentivar herramientas de información laboral y sindical, con especial énfasis para aquellas trabajadoras puertas adentro e inmigrantes que, debido a las condiciones del trabajo, son las más propensas a la exposición de estos riesgos psicosociales.

Trabalho e subjetividade na área de tecnologia da informação (TI): a construção do discurso da flexibilidade em torno da chamada "geração Y" (#8455)

Aline Suelen Pires [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: aline.sociologia@gmail.com

Há, pelo menos, algumas décadas, temos vivenciado uma intensa valorização da juventude. Os jovens passam a ser uma referência fundamental em termos culturais, isto é, todos devem adotar um tipo de comportamento e de estética tendo os jovens e os valores a eles comumente associados como modelo, o que é constantemente reforçado pela publicidade e pelos meios de comunicação de uma maneira geral. Essa "centralidade" dos jovens também pode ser notada no mercado de trabalho, na medida em que as ditas "características juvenis" se encaixariam melhor em um mundo do trabalho que, cada vez mais, preza pela flexibilidade. As configurações do trabalho que se delineiam e ganham força a partir do processo de reestruturação produtiva promovem a desconstrução do trabalho estável, assalariado e por tempo indeterminado. O trabalhador passa a ter sua vida organizada por projetos, trabalha em horários e espaços os mais diversos, é cada vez mais responsabilizado por sua qualificação e empregabilidade, além de ter que apresentar, como qualidades desejáveis, atributos que vão muito além da experiência ou da capacitação técnica, formalizada, isto é, precisa colocar sua subjetividade a serviço da empresa. É necessário saber comunicar-se bem, estabelecer redes, estar disposto a assumir desafios, demonstrar capacidade para obter rapidamente novos conhecimentos, ser móvel. Quem melhor que os jovens para encarnar essas expectativas? Assim, o argumento que pretendemos desenvolver é que a noção de "geração Y", a qual seria formada por jovens entre 20 e 35 anos, aproximadamente, amplamente veiculada na mídia e na literatura empresarial, promove e reforça a associação entre juventude e flexibilidade, o que se articula perfeitamente aos interesses das empresas no atual contexto. Para isso, nos utilizaremos de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida com jovens trabalhadores de TI do estado de São Paulo. Através dessa categoria que consideramos "paradigmática" das novas formas de trabalho e que traz também o elemento da tecnologia, pretendemos discutir como os jovens trabalhadores vivenciam as novas configurações do trabalho, buscando compreender se e em que medida estes absorvem o discurso da flexibilidade, da inovação e atualização constantes, da "instabilidade criativa", do talento individual e como isso se reflete nas suas perspectivas de trabalho e vida pessoal.

Conciliando los mundos de la vida en tiempos acelerados: Aceleración social y Mujeres profesionales que trabajan en programas del Servicio Nacional de Menores, Provincia de Ñuble - República de Chile, año 2017. Grupo 17. Trabajo y Restructuración productiva. (#8464)

Ramón Bastías [1]
1 - Universidad Tecnológica de Chile - Inacap.
Email contacto: ramonbastias303@hotmail.com

El siglo XXI ha llegado con una constante aceleración de los ritmos de vida. Lo que denominamos rutinas diarias han ido adquiriendo una velocidad en aumento. Autores como Hartmut Rosa, Paul Virilio, entre otros, se han dedicado a estudiar los efectos de esa celeridad en la vida social. Por lo mismo es interesante reflexionar esta problemática, desde una mirada crítica, en grupos sociales especialmente sensibles a ello. En este caso son mujeres profesionales, que siendo madres deben compaginar sus responsabilidades domésticas (dueña de casa, madre, esposa) con el trabajo. Se debe reconocer que en general en Latinoamérica, y en lo particular de Chile lo doméstico y la crianza es relacionada con el mundo femenino y por lo mismo los hombres se desprenden en muchos casos de esas responsabilidades, teniendo que en algunos casos asumir a solas la jefatura de hogar y la crianza de uno o más hijos. Por otra parte, los profesionales que trabajan en programas sociales en infancia y/o adolescencia, en el caso chileno relacionados con el Servicio Nacional de menores, son en un alto porcentaje mujeres (psicólogas y trabajadoras sociales); dado que ese rango etáreo se asimila con la “crianza”, convoca más a mujeres que hombres en el mercado laboral chileno. Siendo la temática de trabajo altamente estresante (niños en situación de abandono, vulneración de derechos y víctimas de maltrato físico y psicológicos) las profesionales se ven sometidas a jornadas laborales muy desafiantes y a veces extenuantes, donde el fracaso de la rehabilitación o reparación es muy alto y los procesos burocráticos muy desgastantes. Este es un grupo profesional siempre en riesgo de sufrir burn-out o quemarse en el trabajo, y a mediano plazo deshumanizarse y ver su accionar profesional en forma rutinaria y en su extremo decepcionante. Estas condiciones pueden ser a veces alienantes, y por la edad de las profesionales (jóvenes y adultas jóvenes) podrían implicar un perturbación en los proyectos de vida personales y laborales. ¿Cómo estas mujeres concilian estos distintos aspectos de los mundos de la vida? ¿Qué efectos le atribuyen a sus ritmos y cargas de trabajos y la aceleración de su vida? ¿Qué cambios han debido enfrentar y como se hacen cargo de sus proyectos de vida en un ambiente social inestable? Estas interrogantes se desarrollarán con un grupo de mujeres profesionales en la ciudad de Chillán (capital Provincia de Ñuble, República de Chile) que es una ciudad intermedia en pleno desarrollo y por lo mismo en plena complejización de su vida urbana.

Generación Millennial y dispositivos de gestión de RRHH: desde el esencialismo a la diversidad (#8498)

Gloria Beatriz Zavala-Villalón [1];
Pamela Leonor Frias Castro [2]
1 - Universidad de Chile. 2 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: gzavala@u.uchile.cl

En los ’70 se genera un cambio radical en las formas de trabajo y empleo a nivel mundial. La flexibilización productiva y creación de empleos atípicos, agudizan la construcción de una estructura social desigual en que coexisten jovenes con baja y alta calificación laboral, en un continuo sin dicotomías. Un tema relevante respecto de juventud y trabajo en Latinoamérica, dice relación con el concepto de generaciones. Actualmente, se utiliza la división generacional de Strauss & Howe (1991), basada en acontecimientos históricos estadounidenses. La juventud y adultez joven es denominada generación Millennial, nacidos entre 1982 y 2005 (Howe, & Strauss, 2007), con variaciones en rangos etarios, según metodología utilizada. Las características atribuidas a esta generación implican innovación, cortoplacismo, equilibrio trabajo-vida personal, egocentrismo, privilegio de empleabilidad y desarrollo personal y laboral (Strauss, & Howe, 1991; Howe, & Strauss, 2007; Medina, 2009; Raiser, 2010; Hatum, 2011; Pinaud, 2013; Karakas et al., 2015), encontrándose características similares en estudios latinoamericanos, en niveles socioconómicos altos (Talentos, 2013; Cuesta, et al., 2015; Penagos, & Rubio, 2015, Villanueva, & Baca, 2015; Pincheira, & Arenas, 2016). Una forma de abordar lo generacional es la propuesta de Mannheim (1952), donde generación es una 'posición social', compuesta por una posición común en el tiempo histórico y, una conciencia de esta posición, formada por eventos y experiencias de ese momento; lo que es desarrollado por Edmunds, & Turner (1998), Eyerman, & Turner (2005), y Schuman, & Scott (1989). Estos planteamientos dan lugar a preguntarse sobre Latinoamérica, especialmente Chile, considerando la alta flexibilidad en trabajo y empleo, donde los dispositivos de gestión pueden tener implicancias distintas dependiendo de las posiciones de sujeto de los llamados Millennials, en contextos organizacionales diversos. El objetivo de este trabajo fue levantar discursos de encargados de RRHH (15) de empresas de retail, banca y salud, según características organizacionales y nivel de desarrollo de áreas de RRHH. Se realizaron entrevistas abiertas semi-directivas, para conocer características de distintos grupos de jóvenes, valoración en la jerarquía organizacional, dispositivos de gestión, y relaciones de poder e ideologías de base; utilizándose análisis de discurso. Para determinar la generación, se utilizó información sociodemográfica organizacional, considerándose eventos históricos significativos. Los resultados indican que abordar a jóvenes trabajadores como Millennials, con las características ya mencionadas, se ha transformado en ideología vigente en el diseño de políticas de gestión de personas, percibiéndose diferencias según posición organizacional, emergiendo discursos que darían cuenta de una heterogeneidad no cubierta, tensionando los dispositivos de gestión de RRHH. Finalmente surge la pregunta respecto de la dialéctica entre la responsabilización de esta generación en cuanto a sus características ‘reificadas’ según los discursos, y el contexto sociopolíticoeconómico que conlleva estas subjetividades y trayectorias laborales.

Trabalho feminino na feira da Sulanca de Caruaru: emancipação e subordinação no trabalho informal. (#8590)

Juliana Gouveia Alves da Silva [1]; Ana Maria de BArros [2]
1 - Faculdade Maurício de Nassau. 2 - UFPE.
Email contacto: julianagouveia24@hotmail.com

O mundo do trabalho possibilita relações por vezes antagônicas. O trabalho feminino vivencia esse conflito antagônico e, além disso, contou ao longo da história com a invisibilidade o que contribuiu para a precarização desse trabalho. Para as mulheres esse antagonismo é fortemente vivenciado na medida em que o seu trabalho está arraigado em uma sociedade patriarcal que propicia que as às relações entre homens e mulheres sejam permeadas por relações de poder, o que contribui para a colocação de mulheres em condição de subalternidade. Nesse sentido, o presente estudo visa discutir a relação de emancipação e subordinação presente nas relações do trabalho feminino na feira da Sulanca do município de Caruaru- PE/ Brasil. Apresentamos o universo do trabalho feminino das feirantes da Sulanca na Cidade de Caruaru e a contribuição do seu trabalho para o desenvolvimento do Agreste de Pernambuco. A feira da Sulanca está ligada ao polo de confecções do agreste, este constituído por três cidades- polos e circunvizinhas que trabalham na produção de confecção, entre outros produtos. A cidade de Caruaru compreende um complexo de desenvolvimento regional. O trabalho das mulheres é fundamental para a manutenção da atividade econômica em Caruaru. As mulheres atuam em todas as áreas no processo produtivo, desde a transformação da matéria-prima a comercialização dos produtos de maneira informal. A pesquisa foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi desenvolvida a partir da análise de conteúdo. O referencial teórico do trabalho se sustenta em autores como: MARX (2010, 1996), PERROT (2012), SAFIOTTI (2004), ANTUNES (2009). Alguns resultados apresentam a afirmação de direitos econômicos com o trabalho informal e por outro lado a falta de garantia de direitos sociais como a presença de mulheres em situações de extrema vulnerabilidade e precariedade na feira, baixa rede de proteção social, inúmeras violações aos seus direitos essenciais que limitam sua afirmação de direitos e emancipação. O que nos remete a discussão de Antunes (2009), pois o antagonismo existente no mundo do trabalho propicia uma relação entre emancipação e subordinação, entre o que emancipa também pode alienar, libera e escraviza ou libera e vulnerabiliza nesse contexto descrito.

A DINÂMICA RECENTE DO MERCADO DE TRABALHO PARAIBANO: UMA LEITURA A PARTIR DOS DADOS DA PNAD CONTÍNUA (#8683)

Jorge Souza Alves [1];
Pedro Jorge Holanda Alves [2]; Renato Silva de Assis [3]
1 - IBGE. 2 - UFPB. 3 - DIEESE.
Email contacto: jorge.alvesa69@gmail.com

Este artigo analisa a dinâmica do mercado de trabalho paraibano entre 2012 e 2016, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Constatou-se, no primeiro momento, que a continuidade do crescimento econômico, das mudanças demográficas e da adoção de políticas sociais e trabalhistas, a partir de meados da década de 2000, contribuíram para promover melhorias no mercado de trabalho paraibano até 2014, como o aumento do emprego formal, a redução do desemprego, das desigualdades de renda e da importância das ocupações informais, mas ainda era grande o contingente de excluídos e de pessoas ocupadas em atividades precárias, revelando a necessidade de continuidade do crescimento econômico com redução das desigualdades sociais. Com a reversão do crescimento econômico mundial e a crise política instaurada em 2015, crise esta que culminou com o impedimento da Presidenta Dilma Rousseff e um golpe de Estado, em 2016, inicia-se um processo marcado por forte recessão das atividades econômicas e reversão das políticas sociais e trabalhistas até então prevalecentes, fatores esses que contribuíram para o crescimento do desemprego e da precarização das relações e condições de trabalho.

Trayectorias laborales de migrantes bolivianas en el trabajo de cuidado en Chile (#8687)

Sandra Leiva Gomez [1]; Cesar Ross Orellana [2]
1 - Universidad Arturo Prat. 2 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: sandleiva@gmail.com

Se analiza en esta ponencia el trabajo de cuidado realizado por migrantes bolivianas en el norte de Chile poniendo especial énfasis en la fragmentación de las trayectorias laborales. A través de entrevistas en profundidad aplicada a informantes claves y a mujeres bolivianas que realizan trabajo de cuidado, se llega a uno de los principales hallazgos de esta investigación y que representa una importante singularidad: por tratarse de una zona fronteriza, un cierto número de migrantes bolivianas salen y entran cada tres meses al territorio nacional, dando lugar a una circulación migratoria (Cortés, 2009, Tarrius, 2000). Las migrantes bolivianas vienen a realizar trabajo de cuidado en el norte de Chile, originándose un "cuidado circular". Se trata de un cuidado circular en un doble sentido. Por una parte, en relación a sus hijos, a los que ven cada tres meses producto de esta "migración de idas y venidas" (Hinojosa, Pérez y Cortez, 2000). Por otra parte, se trata de un cuidado circular con respecto al trabajo de cuidado remunerado, el que proporcionan por tres meses y luego interrumpen para realizar el viaje a Bolivia. Esta migración circular origina una gran fragmentación de las trayectorias laborales, la que está asociada a una extrema precariedad: la ausencia de contrato de trabajo da lugar no solamente a abusos laborales, sino que también al no pago de parte o la totalidad del sueldo.

OS PROCESSOS DE TERCEIRIZAÇÃO NA PARAÍBA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O MERCADO DE TRABALHO E PARA A AÇÃO SINDICAL:ALGUNS ELEMENTOS HISTÓRICOS E O QUADRO ATUAL (#8698)

Jorge Souza Alves [1]; Renato Silva de Assis [2];
Pedro Jorge Holanda Alves [3]
1 - IBGE. 2 - DIEESE. 3 - UFPB.
Email contacto: jorge.alvesa69@gmail.com

Este artigo analisa criticamente os processos de terceirização ocorridos no Estado da Paraíba nos últimos anos, e suas consequências no mercado de trabalho e na ação sindical. Ele mostra como esses processos se intensificaram nos anos 1990, resultantes de modificações tanto da legislação que trata do assunto, quanto das estratégias empresariais, que implicaram nas tendências de flexibilização, desregulamentação e informalidade, passando pela investida patronal em meados dos anos 2000, através do projeto de Lei 4.330/2004, que propunha uma nova regulação da terceirização, mais flexível e abrangente, de forma a contemplar as atividades finalísticas das empresas, chegando a análise aos anos mais recentes (2015-2016), marcados pelas crises econômica e política, que culminaram no golpe de Estado e no impedimento da Presidenta Dilma Rousseff, trazendo com isso, discussões, propostas e ações voltadas para a redução de direitos trabalhistas e individuais, incluindo aí as propostas de flexibilização da legislação trabalhista e das práticas de terceirização empresarial. Para ilustrar como os processos de terceirização ocorreram concretamente na Paraíba, procurou-se fazer um levantamento junto a diversas categorias profissionais do Estado, com o intuito de verificar as práticas engendradas e suas consequências para o mercado de trabalho e ação sindical trabalhista, como o aumento da precarização do trabalho e da pulverização da representação sindical que, por sua vez, proporcionam maiores dificuldades de mobilização e ação sindicais.

El caso de la Comisión Nacional de Energía Atómica: Avances y retrocesos en la aplicación de la negociación colectiva en el Estado. (#8814)

Lucia Lira [1]
1 - Cátedra Relaciones del Trabajo a cargo de Héctor Palomino, Facultad de Ciencias Sociales, UBA. Proyecto UBACyT radicado en el Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, Marcelo T. de Alvear 2230 3º piso Of. 314. (C1122AAJ) Ciudad de Buenos Aires.
Email contacto: liraluciag@gmail.com

Los estudios sobre relaciones del trabajo del sector privado, abundan por sobre los del sector público. Sin embargo, los viejos y nuevos cuestionamientos sobre el rol del Estado en la sociedad y la economía ponen en discusión la modalidad con que este actor se relaciona con sus trabajadores. Entre las reformas de Estado operadas durante la década del '90 en Argentina, la sanción de la Ley 24.185 dispuso la apertura del Estado a la negociación colectiva; de esta manera, con más avances que retrocesos, en las últimas décadas se registraron los primeros convenios colectivos para distintas actividades del sector público. Producto de una tesis en curso, este trabajo busca compartir avances de investigación que enfocan las posibilidades los actores clave de este sector para establecer nuevas reglas y consensos sobre las condiciones laborales y salariales. La tesis señalada estudia el caso de la transición hacia la negociación colectiva de la Comisión Nacional de Energía Atómica (organismo autárquico creado en 1950, en la fase más desarrollista del Estado de aquella época). Esta transición cuenta con tres instancias clave; i) si bien el organismo estuvo regido históricamente por un estatuto para funcionarios públicos los cambios que trajo aparejados la reforma de Estado se plasmaron en sus relaciones laborales a través de un nuevo régimen laboral formulado de manera unilateral por las autoridades. ii) En una segunda instancia, durante el año 2006, los representantes gremiales lograron poner el régimen en discusión a partir de una primera ronda de reuniones para negociar colectivamente. iii) Frustrada esa primera experiencia y a través de un fallo judicial en una tercera instancia que se remonta a fines del año 2016, los actores pudieron retomar las negociaciones. En este contexto nos preguntamos: ¿Cómo logró implementarse un régimen laboral elaborado unilateralmente, estando en vigencia la Ley 24.185?, ¿qué factores obstaculizaron el primer intento de negociación?, ¿qué estrategias asumieron los actores sindicales para retomarla?, ¿qué características asume la negociación colectiva en el organismo?, ¿qué mejoras concretas significa para los trabajadores? Para responder a tales interrogantes utilizamos una estrategia de investigación cualitativa mediante la realización de entrevistas a informantes clave, observación participante y el análisis de fuentes documentales. El trabajo que proponemos se estructura de la siguiente manera. En una primera parte, se presentará una caracterización global de las relaciones del trabajo en el sector público en Argentina, problematizando el rol del Estado como empleador. En una segunda instancia describimos y analizamos la especificidad de la negociación colectiva en la CNEA. En tercer lugar nos centramos en el rol de los actores y las distintas estrategias desplegadas. Finalmente elaboramos conclusiones preliminares y nuevos interrogantes.

Lo individual y lo colectivo en los trabajadores de telefonía móvil: de la representación sindical en comercio a la de telecomunicaciones ¿qué cambia? ¿qué permanece? (#8952)

Silvia Patricia Garro [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: sgarro@sociales.uba.ar

Los trabajadores telefónicos tienen una larga tradición de lucha por la defensa de la mejora de sus condiciones de trabajo. Un factor que opera en la fragmentación y debilitamiento de sus organizaciones es la llamada convergencia tecnológica: la gradual desaparición de la telefonía fija y el crecimiento de otras formas de telecomunicaciones como ser la telefonía móvil o Internet cuyas fronteras son “borrosas”. Estas transformaciones son importantes en nuestro país por la existencia del monopolio de representación establecido en el instituto de la personería gremial que otorga el Estado al sindicato más representativo. La mayoría de los trabajadores de las nuevas tecnologías se incluían en otros sindicatos de baja conflictividad o en ninguno Los trabajadores telefónicos dieron disputas en distintos campos para lograr la ampliación de la base de representación que dé cuenta de estas transformaciones. Nos ocuparemos de los trabajadores de la telefonía móvil. Tempranamente los sindicatos telefónicos iniciaron acciones diversas para lograr incorporarlos a su base. En el año 2010 lograron la representación formal y en el año 2013 se firmó un CCT para los trabajadores del sector. Fue un accionar “desde arriba” y no un reclamo desde la base dado que estos trabajadores no contaban con una trayectoria sindical y de organización colectiva. Las empresas los socializaron en políticas de tipo individualista, lo que no fue contrarrestado por el sindicato de comercio que los representaba. Las condiciones de trabajo eran desventajosas respecto de sus pares telefónicos. EL CCT del año 2013 se fue aplicando paulatinamente en distintas empresas. El CCT mejoró en algunos aspectos las condiciones de trabajo pero es muy criticado porque establece condiciones la baja respecto de sus pares incluidos en los CCT de telefonía fija e incluye contenidos flexibilizadores. Inscribimos la ponencia en los debates sobre la dinámica de las relaciones del trabajo en Argentina en el período 2003-2015. Organizamos nuestro problema en tres ejes de análisis: i) Interrogante sobre las condiciones de trabajo de los trabajadores de telefonía móvil desde una perspectiva sincrónica (con sus pares de telefonía fija) y diacrónica (pase de comercio a telecomunicaciones); ii) Impacto de esta incorporación de trabajadores a la organización: ¿Qué estrategias propició el sindicato para aunar los intereses de sectores tan diversos? ¿A qué agrupaciones responden los delegados de telefonía móvil?; iii) La subjetividad de los trabajadores: ¿Qué transformaciones produjo el cambio de sindicato en un contexto de fortalecimiento de las organizaciones colectivas? ¿Se trata de una base activa que defiende sus derechos colectivos y reclama a su sindicato o siguen prevaleciendo las lógicas individualizantes? Utilizamos una estrategia cualitativa que combina diversas técnicas: análisis de fuentes documentales (CCT, fallos judiciales, resoluciones); entrevistas a dirigentes sindicales, delegados de base y a trabajadores de la telefonía fija.

Salud mental en trabajadores despedidos: el impacto psicosocial de las reestructuraciones laborales en Argentina. (#9014)

WLOSKO MIRIAM [1]; DEMIAN PANIGO [2];
CECILIA ROS [1]
1 - UNLa. 2 - CITRA-CONICET/UMET.
Email contacto: miriwlos@gmail.com

Los despidos masivos que vienen sucediéndose en la Argentina en 2016 y 2017 forman parte de una estrategia de reestructuración de las políticas de empleo, que en el marco de una nueva ofensiva neoliberal, tiene como propósito reducir el costo laboral de la mano de obra Argentina y disciplinar a los trabajadores. Partiendo de la base de que dicha dinámica no sólo genera efectos en materia de pobreza y desigualdad, sino que posee un impacto significativo en la salud / salud mental de la población en su conjunto, se propone comentar los resultados de una investigación en curso[1], planteada en dos etapas: en la primera se analizan los resultados de la Encuesta psicosocial a trabajadores despedidos (EPSTD); en la segunda se profundiza la exploración del impacto de los despidos mediante entrevistas individuales y colectivas a despedidos y sobrevivientes, a fin de identificar las formas que asume el impacto individual y colectivo de las estrategias de disciplinamiento puestas en marcha. En este artículo, se propone: 1. presentar los principales hallazgos de investigaciones realizadas en torno de la relación desempleo/despidos y salud mental, en diversos países del mundo; para luego 2. dar a conocer los resultados de la encuesta EPSTD realizada con trabajadores despedidos en Argentina. La misma se aplicó entre diciembre de 2015 y junio de 2016, y fue completada en línea por 450 personas despedidas durante el primer semestre de 2016. La EPSTD recabó información sobre 4 dimensiones: 1) Datos sobre el puesto de trabajo de la persona despedida; 2) Datos socio-demográficos del individuo y su familia; 3) Datos sobre salud, recursos físicos y psicológicos y 4) Datos sobre sintomatología psicofísica al momento de la encuesta y retroactiva a seis meses. Se incluyo la Escala SRQ-20[2] para evaluar sintomatología general y de salud mental Entre los principales resultados obtenidos se destaca la existencia de una diferencia de más de 5 puntos en la salud autoreferida de los despedidos/as entre septiembre de 2015 y junio de 2016; y que todos y cada uno de los 20 indicadores de sintomatología de la escala SRQ dan cuenta de un agravamiento significativo en el mismo lapso. Entre los resultados más impactantes se destaca que se triplicaron los problemas de salud mental y se deterioró un 20,5% el indicador de salud física. [1] La investigación se titula "*Salud mental y subjetividad en despedidos y sobrevivientes. Un estudio cuanti-cualitativo sobre el impacto psicosocial de las reestructuraciones laborales en Argentina*" (Programa de Salud y Trabajo, UNLa, 2017-2019), bajo la dirección de Miriam Wlosko y la co-dirección de Cecilia Ros. [2] El SRQ20 es un cuestionario elaborado por la OMS (WHO, 1994) para realizar screaning de sintomatología general y de salud mental, La versión utilizada en esta investigación es autoadministrada y tiene 20 indicadores.

Formación y trabajo: Una indagación en las trayectorias laborales de los sujetos en diálogo con las ofertas de los Centros de Formación profesional. (#9123)

Marina Luz García [1];
Mariana Raquel Barattini [1]
1 - UNGS.
Email contacto: mbaratti@ungs.edu.ar

Doc. Mariana Barattini (UNGS) Mg. Marina Garcia (UNGS) En las sociedades capitalistas occidentales el trabajo remunerado representa un elemento clave en la reproducción social. A través del trabajo, de manera individual y colectiva, los sujetos construyen sus vidas. ¿Cómo se accede a un trabajo remunerado?, ¿Basta con la formación profesional previa?, ¿Los sujetos son libres de elegir la formación y el trabajo? En el resurgir del pensamiento neoliberal en la Argentina actual, predomina una representación social fomentada por discursos gubernamentales y por los medios de comunicación en donde la “meritocracia” se convierte en un valor que llevaría por sí mismo al “éxito” profesional. Un trabajador que se forma así tendría mayores posibilidades de acceder a un empleo de calidad (estable, con salarios altos, protegido, etc.). Desde una concepción crítica, esta mirada desconoce los condicionamientos estructurales que juegan en las elecciones de los sujetos. Por qué los sujetos deciden formarse y a qué tipo de formación acceden, son preguntas que requieren un análisis más profundo. Por eso, es necesario explorar, en primer lugar, la oferta de formación profesional en un territorio, acercándonos por un lado a las experiencias concretas de oferta de formación, y por el otro al sentido que le otorgan aquellos que acceden a la misma. Es necesario aquí relativizar la linealidad en la relación formación-empleo, introduciendo otras variables que tienen que ver con las condiciones materiales de vida, las trayectorias familiares y el contexto de oportunidades. ¿Qué ofertas existen?, ¿Qué objetivos se plantean dichas ofertas?, ¿Cuáles son sus puntos en común y sus contrastes?, ¿A quiénes van dirigidas? ¿Cómo y por qué los sujetos acceden a ellas?, ¿Cuáles son las expectativas que se formulan?, ¿Qué impacto tiene la experiencia formativa en dichas expectativas? Estas son preguntas que guían una investigación en curso, cuyos resultados parciales serán expuestos en esta ponencia

Mediación de políticas internas, condiciones y relaciones de trabajo en el Centro de Distribución de Mercancías Generales Wal-Mart México. (#9247)

Iván Saúl Pérez Ramírez [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa.
Email contacto: mileniunman@hotmail.com

Con la entrada del modelo neoliberal a finales del siglo XX y principios del presente, se han desarrollado diferentes empresas privadas en México. Mismas, que han encontrado cobijo por parte del gobierno para poder establecerse, dado que las políticas y reformas en materia de trabajo, son ineficientes y carecen de sentido de veracidad. Es decir, muchas de estas empresas se han establecido en nuestro país y con base en la implementación de políticas internas se han ido regulando y desarrollando. Asimismo, las políticas reguladoras del gobierno en materia de trabajo, muchas veces no son acatadas por estas empresas transnacionales. Por ello, muchas de estas empresas recurren a hacer sus propios reglamentos. Es aquí donde veremos el caso específico de los Centro de Distribución de Mercancías Generales de Wal-Mart, los cuales se han establecido en puntos estratégicos del país y en donde, las posibilidades de encontrar trabajo, los bajos sueldos y las necesidades de las personas, les han hecho optar por entrar a trabajar ahí. Las condiciones de trabajo en la que estas personas están sujetas no les permiten desenvolverse de manera tranquila. Los hostigamientos, la presión por bonos de productividad, los bajos sueldos, los cambios constantes de turno, la discriminación, el compadrazgo, entre otros aspectos son puntos a desatacar en el día a día de esta empresa. Las relaciones de trabajo se ven coartadas por la desigualdad que existe entre uno y otro trabajador. Es decir, el valor que se le da a un trabajador no es el mismo que se le da a otro. Existen diferencias visibles al momento de observar estos comportamientos y que además dicho argumento se sustenta en sus políticas internas. Es aquí donde explicaremos las bases fuertes de sus políticas internas. Mismas, que nos permitirán entender y comprender cómo es crean las condiciones y se llevan a cabo las relaciones de trabajo. Al final, daremos una conclusión de lo que sería para nosotros un lugar de trabajo donde se reconozcan las habilidades y conocimientos de cada uno de los trabajadores, así como se hagan validos los derechos humanos y se acaten para tener un ambiente de trabajo más sano.

Satisfacción con la vida y bienestar percibido en personas mayores en Ocotlán (#0090)

Isael Durán Jiménez[1]; Juan Patricio Castro Ibañez[1]; Fernando López Alcocer[1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: tabascozac15@gmail.com

La satisfacción por la vida es básicamente una evaluación cognitiva de la calidad de las experiencias propias, un indicador del bienestar subjetivo que se estudia a través de la propia evaluación que el sujeto expresa. El sistema homeostático del individuo media aquella evaluación y posee el papel de generar una sensación positiva de bienestar que no es específica y si altamente personalizada y tiene relación solamente con el bienestar percibido de manera general. El objetivo de este trabajo fue llevar a cabo un acercamiento al fenómeno psicosocial del bienestar subjetivo en personas mayores de una ciudad de México. Se trató de recopilar información básica que brindara referencias concretas acerca de la situación de esta población, en cuanto a su bienestar psicológico y el grado de satisfacción con su propia vida. (Arita, 2005), siguiendo a la Organización de las Naciones Unidas (ONU, 2001) señala que la importancia de estudiar los procesos de ajuste a la vida y sus resultados están en relación con el bienestar de la población que toda sociedad busca. Las políticas del desarrollo social en todo el mundo han estado enfocadas a la búsqueda del bienestar económico y a la distribución de la riqueza de una manera más equilibrada. Sin embargo, en las dos últimas décadas el desarrollo social considera cada vez más la importancia de introducir en el análisis el bienestar percibido por la población. La Secretaría de Desarrollo Social (SEDESOL, 2002), citada por (Arita, 2005: p 121-126), define al bienestar subjetivo como: *"un proceso permanente mediante el cual se amplían las capacidades y las opciones de las personas y las comunidades para que puedan ejercer plenamente sus libertades y derechos y realizar todo su potencial productivo y creativo, de acuerdo con sus aspiraciones, elecciones, intereses, convicciones y necesidades. Se trata de un proceso de mejoría de las condiciones de cada persona".* Se trata de un estudio descriptivo y correlacional. La muestra total se compuso de personas con edad igual o mayor a los 65 años, residiendo en el Municipio de Ocotlán, Jalisco, México. Para la parte descriptiva del estudio, se obtuvieron frecuencias, porcentajes, medias y desviaciones típicas. Para la parte analítica y comprobación de diferencias se analizaron las respectivas a género, edad y origen urbano o rural, estado civil, rango de ingresos, tipo de convivencia y su relación con la variable de bienestar subjetivo, además del análisis comparativo entre afiliados al Instituto Mexicano del Seguro Social (IMSS) y no afiliados. Se realizaron análisis estadísticos de carácter no paramétrico, dada la distribución no normal de las variables, con las pruebas U de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis y la correlación Rho de Spearman. El nivel de significación estadística que se adoptó fue $p < 0.05$.

A indústria farmacêutica e a medicalização da vida animal: elementos do consumo interespécie (#0105)

Kênia Mara Gaedtke[1]
1 - Instituto Federal de Santa Catarina.
Email contacto: kenia.mg@gmail.com

Diante de uma sociedade que humaniza cada vez mais os animais de estimação, percebe-se a ampliação de ofertas e a complexificação de produtos e serviços destinados aos cuidados nos processos de adoecimento, envelhecimento e/ou morte desses animais. A medicalização da vida, já bastante discutida em relação à vida humana, se estende nos últimos anos também para as espécies animais tidas como *pets* dos humanos, inclusive para a saúde mental animal. Este processo foi identificado por Vlahos (2008), Segata (2012) e outros autores. Este trabalho propõe uma reflexão acerca da relação entre a medicalização da vida animal e o aumento significativo de investimentos na área da saúde animal realizados pelas maiores indústrias farmacêuticas do mundo. A metodologia utilizada alia levantamento de dados de investimentos, análise de material de campanhas publicitárias de medicamentos para pets, entrevistas com veterinários e responsáveis por animais de estimação e propõe uma análise à luz da literatura que aponta as mazelas e fragilidades da indústria farmacêutica (Illich, 1981; Girona, Rovirá y Homedes, 2009; Pignarre, 2005 e outros). Dentre as quinze maiores indústrias farmacêuticas do mundo, é possível averiguar investimentos na área de saúde animal em cinco delas, que compraram divisões de outras três empresas. As empresas que se desfizeram de suas divisões de saúde animal, ao que tudo indica, o fizeram muito menos por interesse comercial na área e muito mais por acordos realizados entre as próprias indústrias – de concentrar-se em determinadas áreas. Nos últimos vinte anos, a prática veterinária era a de prescrever, para animais, medicamentos desenvolvidos para humanos. No entanto, as empresas têm investido fortemente na experimentação com uma estratégia mais direta: vender drogas desenvolvidas especialmente para animais de estimação, inclusive de modificação comportamental e de estilo de vida, muitas vezes, sob demanda dos próprios responsáveis pelos animais. Isso tudo demonstra estar ligado à crise que as indústrias farmacêuticas vêm enfrentando nos últimos anos, apontada pelos autores acima. O que eles parecem não ter identificado é a incrível capacidade dessas indústrias de expandir o seu negócio, tornando-o interespécie. O que se percebe até o presente estágio da pesquisa é uma forte persuasão tanto de médicos veterinários (que já inicia durante o curso de graduação e permanece durante a prática clínica) quanto dos responsáveis, através de campanhas publicitárias que vinculam medicalização ao afeto, no sentido do “quem ama cuida”. Sendo assim, as motivações, estratégias e os impactos da expansão do consumo interespécie visado pelas indústrias farmacêuticas são discutidas neste trabalho.

Saberes silenciosos: saúde e cultura do Vale do Jequitinhonha/MG - Brasil (#0151)

Silvia Regina Paes [1]; Rosana Passos Cambraia [1]; Marivaldo Aparecido De Carvalho [1]; Eloízio Fernando Das Neves [1]; Deiviany Santana Santos Lima [1]
1 - Universidade Federal dos Vales do Jequitnhonha e Mucuri.
Email contacto: tudapes@ig.com.br

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo ampliar e fomentar a discussão acerca das práticas e saberes populares a respeito da doença e da saúde das comunidades tradicionais do Vale do Jequitnhonha/MG – Brasil. São vastos os conhecimentos e as técnicas de cura das culturas tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos e outros) que podem contribuir à expansão do conhecimento na área da saúde. No processo de cura há que levar em consideração a dimensão sagrada nas culturas tradicionais: a fé cura. Os conhecimentos das comunidades tradicionais sobre saúde/doença, sobre a natureza, compõem o patrimônio imaterial e correm silenciosamente apesar da discriminação do conhecimento acadêmico. É preciso que esses conhecimentos sejam resguardados, valorizados e levados em consideração pelos acadêmicos e profissionais da área da saúde. A **teoria** da representação social será utilizada com a finalidade de captação e análise das práticas e conhecimentos dos sujeitos da pesquisa (comunidades quilombolas, profissionais, técnicos e agentes da saúde), no processo saúde, doença e ambiente, tendo em vista que elas refletem as relações sociais, as tradições e os saberes da população e dos profissionais envolvidos.A m**etodologia foi** a participativa que, ao longo do processo de conscientização dialógica e de sensibilização dos sujeitos implicados na dinâmica do projeto, será constituída das seguintes técnicas, instrumentos e recursos: pesquisa de campo, entrevistas, oficinas temáticas, fotografias, filmagens, construção de um mapa do ambiente (social, cultural e natural), visitas às Secretarias Municipais de Saúde e um *Fórum de Diálogo*. **Considerações finais**: Enfim, os conhecimentos produzidos pelas culturas tradicionais brasileiras estão ainda cuidadosamente preservados por seus “especialistas” e podem manter um diálogo com outros conhecimentos produzidos na academia. Porém, estes mesmos conhecimentos continuam sendo violados e retirados do domínio da cultura que o produziu para servir de valor econômico para a indústria farmacêutica. Enquanto a mídia e a própria ciência desmerece esses conhecimentos por não passarem pelo filtro dos laboratórios das universidades e das indústrias. As leis não protegem as culturas tradicionais em geral e muito menos protegem os conhecimentos produzidos por elas. Mas, estes conhecimentos seguem sendo importantes e respeitados por aqueles que não obtêm uma resposta satisfatória pelas ciências convencionais, principalmente no que diz respeito aos tratamentos de doenças. O conhecimento das culturas tradicionais corre silenciosamente apesar da constante ameaça de silenciamento imposto pela sociedade dominante. Revalorização das epistemologias “alternativas”, isto é, as que foram silenciadas ao longo da história, para estabelecer um “diálogo de saberes”.

Embarazo, parto y puerperio entre las mujeres indígenas ngöbe de Coto Brus, Costa Rica. (#0155)

Ana Sofia Solano Acuña[1];
Stephanie Cordero Cordero[1]
1 - UNA-Costa Rica.
Email contacto: sofisolano@gmail.com

El presente trabajo proporciona un panorama sobre la experiencia de embarazo, parto y puerperio de las mujeres indígenas ngöbe del Territorio Indígena de Coto Brus-Costa Rica, frontera con Panamá. El objetivo principal fue reconocer y determinar las percepciones, prácticas y normas vinculas a la salud materno infantil entre ésta población. Éste panorama toma como elementos de análisis aquellos que obedecen al mundo cultural (cosmovisión, creencias, percepciones) y los que tienen que ver con cuestiones estructurales tales como la pobreza y el aislamiento, la falta de inversión del Estado y el racismo y la discriminación histórica. La investigación estuvo compuesta por dos técnicas principales, las cuales fueron la entrevista estructurada (Cuestionarios para hombres, Mujeres y de Hogar), y la entrevista en profundidad (historias de maternidad, etc). Se definió la población de estudio como todas las mujeres alguna vez embarazadas del Territorio Indígena. A partir de los registros del la clínica estatal ubicada en el Territorio Indígena se elaboró un marco muestral con 314 mujeres. Se seleccionaron al azar 96 mujeres y 72 hombres (sus esposos o compañeros). El tamaño de la muestra representa aproximadamente el 31% de la población total de mujeres. La salud materno-infantil en Costa Rica ha mejorado mucho en los últimos años, sin embargo, la población indígena continúa presentando situaciones de riesgo tanto para el niño/a como para la madre que no son comunes o fueron erradicados hace varias decenas en la población mestiza del valle central del país. Éste estudio busca evidenciar con datos y relatos las dificultades cotidianas que las mujeres tienen para sobrevivir a esta etapa de la vida, así como las estrategias comunitaria y de género para lograr dicho fin.

Política de saúde e promoção da saúde: o caso do programa academia da saúde no estado de goiás (#0453)

Fernanda Ramos Parreira[1]; Marta De Souza Rovery[1]
1 - UFG.
Email contacto: fernandarparreira@gmail.com

A Constituição Federal Brasileira, de 1988, destaca a saúde como direito fundamental do ser humano e dever do Estado o provimento deste direito. Para tanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado como uma política cujos objetivos é identificar e divulgar fatores condicionantes e determinantes de saúde, bem como, formular políticas de saúde. Recentemente no Brasil foi instituído no âmbito do Sistema Único de Saúde o Programa Academia da Saúde cujo objetivodessa política é contribuir para a promoção da saúde da população a partir da implantação de polos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para orientação de práticas corporais e atividade física e de lazer e modos de vida saudáveis (CONASS, 2013). Toma-se por questões a serem respondidas pela presente pesquisa: De que forma o modelo ou concepção de saúde engendrado ao final do século XX se [re]constrói e se reproduz junto aos atores inseridos no contexto do Programa Academia da Saúde no estado de Goiás? Que modelo de corpo é vislumbrado e difundido na política pública de saúde aqui investigada? E assim, assume-se o objetivo geral de analisar a implementação da política de promoção da saúde, através do programa Academia da Saúde, e seu impacto no contexto micro-espacial. A pesquisa será orientada por meio de métodos mistos (mixed methods – MM), opta-se em combinar a abordagem qualitativa e quantitativa para uma melhor compreensão do objeto de pesquisa e de seus elementos constituintes.

O saber médico e a epidemia de crack (#0577)

Vinicius Rauber E Souza [1]
1 - UPF/UFRGS.
Email contacto: VINIRAUBER@HOTMAIL.COM

O artigo apresenta as relações entre o saber médico e a epidemia de crack no Rio Grande do Sul. Ao longo dos últimos anos temos visto no Brasil um grande debate em torno do que se chamou a epidemia de crack. Dentro do campo da saúde, a dependência química se tornou um importante problema de saúde pública e o estado do Rio Grande do Sul vai ser um dos locais em que a questão mais vai ter destaque, em especial em função da atuação das entidades médicas, o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS) e a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). Entretanto, este debate não é, de maneira nenhuma, simples. A legislação brasileira e gaúcha estabelece uma série de critérios restritivos com relação à internação dos usuários de drogas, que levam em consideração a defesa dos direitos humanos e de cidadania dos usuários de drogas. O presente artigo, resultado de pesquisa de 4 anos de trabalho de conclusão de curso e mestrado em ciências sociais, retrata como o saber médico foi utilizado para a legitimação de um discurso e a formação de uma grande coalizão com setores da mídia, do judiciário, do legislativo e do executivo estadual para impor seu modelo de políticas públicas de atenção em saúde mental, também pautando discursos relativos à violência, à segurança pública, à pobreza e à educação.

Resultados de una intervención educativa para padres, cuidadores y maestros de escolares con discapacidad oral en México (#0588)

Irene Parada-Toro [1]; Rosa María Gómez-Quiroz [2]; Sandra Treviño-Siller [1]
1 - Instituto Nacional de Salud Pública. 2 - Universidad Autónoma de Morelos.
Email contacto: irene.parada@insp.mx

Introducción. La discapacidad oral (DO), es la dificultad para pronunciar los sonidos necesarios para hablar. Incluye problemas de calidad de la voz e interrupciones en el flujo o ritmo del lenguaje. Un desorden del lenguaje es la discapacidad en la habilidad de comprender o de utilizar palabras. En México se reportan un total de 5.1% de personas con alguna discapacidad y de esos un 8.3% presenta problemas de habla y comunicación. ***Diseño y método***: Estudio descriptivo y observacional (Octubre 2012-marzo 2013) con un diseño mixto: componente cuantitativo y cualitativo y con medición pre-post. Se exploraron e identificaron las experiencias cotidianas y las necesidades de los adultos que conviven con niños con DO tanto en el hogar como en la escuela, se diseñó una intervención educativa (IE). ***Objetivo***: fue el de capacitar a padres, cuidadores y maestros en la identificación temprana de la DO y en el desarrollo de actividades de apoyo para mejorar los problemas de lenguaje. El grupo de intervención incluyó 38 familias con escolares de 1er a 3er año de primaria en 4 escuelas públicas de una comunidad semirural. La IE constó de un taller para padres/cuidadores con 12 horas de duración y uno para maestros de 10 horas de duración. ***Características de los participantes***: 38 familiares/cuidadores, 74% madres, 10% padres y 13% otros (abuelas/tías). El rango de edad fue de 35 a 64 años. ***Resultados*:** Las mediciones pre-post test indican un incremento importante en los conocimientos y en las prácticas de los participantes en la IE con relación al apoyo brindado a los escolares con DO. ***Discusión***: Los resultados se pueden discutir en dos niveles: los contextuales (escaso apoyo de instituciones oficiales y el peso sobre la familia como la principal responsable) y los individuales (entrenamiento de padres/cuidadores y maestros).Como muchos otros problemas de salud la DO se considera un problema individual y no una responsabilidad social lo que representa una fuerte carga para las familias y para los maestros. ***Comparación con otros estudios*** La utilización de la prueba PLON-R fue una herramienta efectiva para la identificación de niños con DO y esto coincide con los resultados de Ygual-Fernandez et al***. Limitaciones.*** Debido a la selección intencional y a la falta de grupo control los resultados no se pueden generalizar. **Conclusiones*:*** La DO es un problema de salud pública poco estudiado y considerado en la agenda política de la salud. ***Recomendaciones***. Es importante informar sobre la DO en el ámbito escolar y proveer capacitación para padres/cuidadores y maestros. Construir una cultura de respeto e integración de las personas con esta discapacidad

"Identificación de razones para Abandono o no adherencia en pacientes del programa DIABET IMSS Morelos y propuesta para lograr un mayor apego: un estudio mixto (#0591)

Irene Parada-Toro [1]; Erika Conde-Valencia [2]; Ana Ever Zamorano-Andrés [2]; Laura Ávila-Jiménez [2]; Sandra Treviño-Siller [3]; Eric Monterrubio-Flores [1]
1 - Instituto Nacional de Salud Pública. 2 - Instituto Mexicano del Seguro Social. 3 - IInstituto Nacional de Salud Pública.
Email contacto: irene.parada@insp.mx

Antecedentes. La OMS reportó que en el mundo, en el 2014, había 422 millones de personas adultas con diabetes, lo que representó una prevalencia de 9% y la cuarta causa de muerte. Los programas de educación para la salud para personas diabéticas son eficaces desde el punto de vista del aumento de sus conocimientos acerca de su enfermedad y modificación de estilos de vida, sin embargo, diversos autores han reportado que el abanando o no adherencia al tratamiento se presenta hasta en un 50% en pacientes con enfermedades crónica. ***Objetivo.*** Analizar los factores que influyen en la falta de adhesión al programa Institucional de Prevención y Atención al Paciente Diabético en las Unidades Médicas del IMSS en el estado de Morelos. ***Material y métodos***. Se trata de un estudio observacional, longitudinal y prospectivo que da seguimiento a los pacientes activos y los que abandonaron el programa DiabetIMSS (con componentes cualitativo y cuantitativo) y comparativo, que se desarrollará en las 6 unidades médicas que tienen implementado el programa DiabetIMSS en hospitales de 2do nivel y Unidades de Medicina Familiar, del IMSS en el estado de Morelos. El estudio se realizará durante el periodo 2017-2019. Para el componente cuantitativo se utilizará el cuestionario Martín-Bayarre-Grau (MGB) ya validado y adaptado al programa DiabetIMSS. También se diseñará una guía de entrevista semiestructurada con preguntas sobre el perfil socioeconómico y cultural del usuario, incluyendo elementos de contexto; además contendrá preguntas sobre conocimiento y percepción de la enfermedad, acerca de la opinión con respecto al programa y a la calidad de la atención (barreras y facilitadores) para identificar los motivos que ocasionan la deserción, desde el punto de vista de los usuarios, y de aspectos que podrían evitarla y mejorar el apego. ***Resultados esperados*.** Identificar las características de la población en estudio, identificar razones de abandono o no adherencia al programa y proponer alternativas que mejoren la adherencia.

Las voces de la carga de la enfermedad en México (#0603)

Blanca Estela Pelcastre-Villafuerte [1]; María Guadalupe Ruelas-González [1]; Héctor Gómez-Dantés [1]; Rafael Lozano-Ascencio [1]
1 - Instituto Nacional de Salud Pública.
Email contacto: blanca.pelcastre@insp.mx

El perfil de salud de la población mexicana ha cambiado en las últimas décadas, hoy en día permanecemos enfermos más tiempo y acompañados de varios malestares a la vez. Lo anterior requiere de abordajes que no sólo se sustenten en las mediciones numéricas y estadísticas, ya que desligar a las personas y las cifras de los escenarios sociales, culturales, educativos, ambientales y políticos donde se desenvuelven, no permite entender lo complejo que resulta implementar una intervención en salud y hacerla sostenible. Con este marco de referencia, se realiza la presente propuesta. **Objetivo:** Analizar las vivencias de personas con distintas enfermedades, para comprender los caminos que recorren en búsqueda de atención y la calidad percibida de la respuesta que reciben. **Material y métodos:** Estudio cualitativo con entrevistas semiestructuradas y grupos focales en cuatro entidades federativas; las enfermedades a estudiar se eligieron de las principales causas de muerte prematura y discapacidad para los diferentes grupos de edad y el análisis se basó en categorías que exploran el proceso de atención. **Resultados:** La red familiar es el recurso más importante de las personas. La respuesta de los servicios de salud es insuficiente, la familia y la red social promueven la diversificación de opciones de atención. Se identifican experiencias relacionadas a la falta de calidad y calidez de la atención en los servicios públicos de salud, así como gastos de bolsillo que las familias hacen para resolver sus necesidades. **Conclusiones:** Desde la mirada de los sistemas de salud, las voces de las personas recuperadas en este estudio, señalan retos para los servicios de salud y el sector en términos de recursos y calidad de la atención. La salud necesita de una mirada diferente, integral, para entender y no sólo cuantificar las necesidades, que van cambiando y lo seguirán haciendo en las próximas décadas, y para lograr que los servicios y los programas de salud se vuelvan más equitativos, incluyentes, efectivos, eficientes y ofrezcan una atención integral de calidad.

A dor como “amiga” e “prazerosa”: experiências de mulheres que vivenciaram o parto normal (#0751)

Neuza Cristina Gomes Da Costa [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: neuzacris@hotmail.com

A dor pode ser considerada uma sensação, cuja descrição é complexa, pois seu sentido é privado e subjetivo, mas sua forma de expressão e comunicação são construídas e apreendidas durante o processo de socialização. Com o avanço da medicina, foi um criado uma nova resposta para a dor, seu tratamento e intervenção. Discursos foram disseminados e a dor tornou-se uma sensação repudiada. No caso dos partos, o número de cesárea aumentou consideravelmente e sua realização passou a ser mais uma escolha para ausência de dor e menos de intervenção médica diante alguma complicação. Em oposição a esse crescimento, surge um movimento do resgate ao parto normal, evidenciando seus benefícios. Percebe-se então que a dor pode ser suportada desde que seja atribuída um valor, como o sacrifício da mãe pelo seu filho. Este foi o resultado da investigação exploratória com cinco mulheres que tiveram seus filhos através do parto normal. Buscou-se conhecer o conceito da dor para estas mães e compreender o significado da sua vivência num contexto de aversão a dor e a possibilidade do parto via cesárea. As entrevistadas apresentaram um sentido positivo da “dor do parto”, descrevendo-a como “amiga”, “normal”, “gostosa”. A dor foi suportada visto ao significado que o parto normal vem tomando, como uma “prova de amor pelo filho”, além dos benefícios para a saúde de ambos. Estas mulheres afirmaram que o conhecimento sobre o parto foi fundamental para suportar a dor que vivenciaram e que passariam novamente pela experiência. Percebe-se então que a tolerância a dor é influenciada por valores sociais, neste caso, verifica-se a questão do gênero, da valoração do cumprimento do papel de mulher na sociedade, que ainda prioriza a função materna e o sacrífico pessoal para o desempenho desta função. Não somente o comportamento do indivíduo diante da dor é mediado pela sociedade, mas também a reposta a esse comportamento, entretanto, conforme o discurso de uma das entrevistadas, nem todos os profissionais da saúde envolvidos com a atenção materna estão preparados para lidar com as mulheres que optam pelo parto normal, talvez por isso, cada vez mais aumenta equipes privadas de assistência ao parto humanizado, culminando inclusive, num custo financeiro mais alto do que com a cirurgia de cesárea, coberta pelos planos de saúde privados. Este trabalho permitiu a reflexão de que a dor, uma sensação física, possui sua expressão e o comportamento mediado por regras e valores da sociedade, podendo ser atribuído um valor positivo, de superação, mas, desde que a pessoa seja preparada para o trato e para isso, a necessidade de profissionais da saúde com formação holística para compreensão dos aspectos sociais que se relacionam com a prática profissional cotidiana.

A saúde como bem-estar: o esporte como saúde para praticantes do futebol americano em Mato Grosso, Brasil. (#0757)

Neuza Cristina Gomes Da Costa [1]; Daniela Araujo Barros [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: neuzacris@hotmail.com

Na contemporaneidade, a saúde assume uma polissemia de conceitos à medida que se relaciona com várias dimensões do indivíduo (física, emocional, social, cultural, espiritual, política). Sua conceito torna-se complexo e pode ser definido tanto de forma individual, a partir de como o sujeito se considera ser/estar saudável, quanto coletivamente, quando perpassa as condições materiais de vida. Saúde passa a configurar num bem-estar que retrata a condição do indivíduo no/com o mundo, distanciando a antiga definição de saúde como ausência de doenças. Neste contexto, o esporte torna-se um campo promotor da saúde. No Brasil, o Ministério da Saúde visa a mudança na atenção à saúde, com visibilidade para políticas nessa área. Uma destas políticas, envolve a questão da prática de atividade física e o esporte, incluindo, inclusive, o profissional educador físico na equipe multiprofissional da saúde, com objetivo de exercitar o corpo na busca da promoção do bem-estar, mas também da prevenção de doenças. Neste sentido, com intuito de verificar a relação entre saúde e esporte, apresenta-se uma investigação com praticantes do futebol americano em Mato Grosso, Brasil. Tal investigação é um recorte da pesquisa "a esportivização do futebol americano em Mato Grosso", financiada pelo órgão de fomento do estado e buscou compreender o conceito de saúde pelos jogadores, bem como a possibilidade de promoção da saúde pelo esporte. Para isto foram entrevistados 48 jogadores de futebol americano entre agosto de 2015 e maio de 2016. O esporte como promotor da saúde foi evidenciado por todos os entrevistados em vários sentidos: esporte como promotor de bem-estar; esporte como prevenção de doenças; esporte como produtor de novos hábitos saudáveis, especialmente, os alimentares; esporte como vida e novas formas de viver. Verificou-se que para praticantes do futebol americano, a saúde pode ser promovida por meio do futebol americano, especialmente, porque possibilita um maior cuidado com o corpo, promovendo seu bom funcionamento e prevenindo doenças. O corpo apesar de ter sido expressado de forma dicotômica (físico e mental), expressa identidades, pois se consideram indivíduos que promovem saúde por serem jogadores, sujeitos com estilo de vida mais saudável. Cuidar do corpo, permite obter saúde e assim um bem-estar físico e mental, direcionado a todos os campos da vida para além do esporte, comprovando que saúde não pode mais apenas estar relacionada com a enfermidade, mas com ações do indivíduo em sua vida cotidiana e os valores que atribuem a elas.

Representaciones sociales de la muerte asistida en pacientes con cáncer de Valparaíso, Chile (#0784)

Pilar Rocío Diez Yensen [1]
1 - Universidad Diego Portales.
Email contacto: pilardiezy@gmail.com

Actualmente, en sociedades occidentales como la chilena, existiría un silenciamiento de la muerte que no se debe necesariamente a un temor por el hecho de morir, sino que podría originarse en la representación del morir y de la muerte (Elias, 1987). Al considerarse productos socioculturales, las representaciones sociales son estructuras significantes que forman parte de la realidad y que, a su vez, construyen realidad (Ibáñez, 1988). Se estimó, entonces, pertinente la reflexión sociológica del proceso de morir a partir de las representaciones sociales de la eutanasia y el suicidio asistido en enfermos de cáncer atendidos en la Corporación Nacional del Cáncer de Valparaíso (CONAC). La *eutanasia* se comprende como el acto deliberado de provocar la muerte sin sufrimiento del paciente terminal, y el *suicidio asistido* como la actuación en que la persona que sufre una enfermedad irreversible pone fin a su vida, con la ayuda de otra que coopera proveyendo los medios necesarios. Desde Foucault (1998), se podría identificar en la prohibición de la muerte asistida argumentos biopolíticos, que entienden la vida y su resguardo médico como cualquier y todo estado de no muerte, actuando muchas veces en contradicción con el sentir de los pacientes. El deseo de muerte asistida, preferencia subjetiva, se ha transformado en una cuestión públicamente reglamentada; el enfermo terminal pierde autonomía individual sobre las decisiones respecto de lo que le resta de vida. En cuanto a lo metodológico, esta investigación corresponde a un estudio cualitativo-descriptivo. Se realizó en Valparaíso, el año 2015 y contó con el apoyo de la CONAC. La muestra fue no representativa, se realizaron 10 entrevistas semiestructuradas a pacientes de cáncer en distintas fases de la enfermedad, ya que estos pacientes deben afrontar un diagnóstico asociado al dolor y sufrimiento inevitables, como también a la idea de la proximidad de su muerte. Sintetizando los resultados, el morir se vive de acuerdo a estándares médicos, que no suelen ser cuestionados por el paciente, debido al conocimiento irrefutable que tendría el profesional de la salud sobre el cuerpo humano y su cuidado, aunque ciertos procedimientos comprometen los deseos y calidad de vida del enfermo; se hace manifiesta una gestión del morir atada a protocolos sanitarios y médicos. Las representaciones sociales de la muerte asistida en pacientes con cáncer de la CONAC estarían ligadas implícitamente a una construcción simbólica de un cuerpo “máquina” separado del individuo mismo, que escapa de su entendimiento y dominio, como también a una forma preestablecida de gestión del morir fundamentadas por la medicina occidental. *Bibliografía: -Elias, N. (1987) La soledad de los moribundos. FCE, México. -Foucault, M. (1998) Historia de la sexualidad I; la voluntad de saber. Siglo veintiuno editores. -Ibáñez, T. (1988) Ideologías de la vida cotidiana. Barcelona, España.*

¿Qué opinan sobre Salud Sexual y Reproductiva quienes trabajan en Atención Primaria de la Salud? (#0838)

Natacha Mateo [1]

1 - Universidad Nacional de Mar del Plata.
Email contacto: mateonatacha@gmail.com

El presente trabajo es producto de los resultados investigativos de mi tesis de Licenciatura en Sociología. El objetivo general de esta ponencia es analizar las opiniones de los/as profesionales de la salud (que se desempeñen principalmente en Atención Primaria de la Salud) sobre la atención que brindan a los/as usuarios/as sobre Salud Sexual y Reproductiva, desde una perspectiva de género y derechos humanos. Específicamente nos enfocaremos en las nociones de Planificación Familiar y Anticoncepción de los/as trabajadores/as de la salud que llevan adelante el Programa Nacional de Salud Sexual y Procreación Responsable implementado en Argentina desde el año 2003 a partir de la sanción de la Ley 25.673 de Salud Sexual y Reproductiva. El trabajo de campo se realizó en dos Centros de Salud de la ciudad de Mar del Plata, Buenos Aires, Argentina, en el año 2015, a partir de una perspectiva metodológica cualitativa basada en entrevistas en profundidad y observación participante. Palabras claves: Salud sexual y reproductiva – anticoncepción - salud pública.

Las percepciones sobre la salud y su relación con las prácticas preventivas de la población salvadoreña de 20 a 59 años (#0862)

Walter Fagoaga [1]; Virginia Azucena Aguilar De Cruz [1]
1 - IEPROES.
Email contacto: fagoagagolf@hotmail.com

La salud es según la Organización Mundial de la Salud («OMS s. f.), *"un estado de completo bienestar físico, mental y social, y no solamente la ausencia de afecciones o enfermedades".* En tal sentido la concepción integral del concepto de la relación salud y enfermedad, abarca una serie de situaciones que están más allá de una mera construcción simbólica aparente. Autores como Hernán San Martín (1992) consideran que alrededor de la relación salud enfermedad, deben valorarse dos perspectivas básica, primero: entender la relación salud enfermedad más allá del mero hecho biológico y aprehenderla en su concepción bio-psico-social y segundo; desmedicalizar el concepto de salud-enfermedad. Ambas nociones nos llevan necesariamente a valorar que el problema de la salud y la enfermedad va mas allá de lo que biológicamente comprendemos y sobre todo hacia donde se debe dirigir la noción de tal vínculo. Al respecto, la cosmovisión del entendimiento de esta noción ha tenido un importante cambio en el concepto de los determinantes de la salud, acuñado por el Ministro de Sanidad del Canadá Marc Lalonde (Quesada, 2004), quien publicó un documento denominado " La nueva perspectiva de la salud de Canadá", donde propuso esta noción, a partir de cuatro determinantes importantes (Biologia humana, medio ambiente físico y social, estilo de vida y el sistema de asistencia sanitaria. En El Salvador la encuentra nacional de salud (MINSAL/INS/UNICEF, 2015) realizada en al año 2014, muestran algunos rasgos importante para comprender la noción de la salud en función a los determinantes sociales, no obstante, habría que también considerar aspectos antropológicos y psicológicos de cómo las personas valorar la salud. En este marco el país tiene un perfil epidemiológico constante y estructuralmente afinado con base a una serie de morbi-mortalidades asociadas a estilos de vida y condiciones del entorno donde no se ha fijado una práctica que vincule la prevención y la atención de la promoción de la salud (Fagoaga & Cruz, 2012). En consonacia de lo anterior surege las siguientes preguntas; asaber: ¿Cómo se relacionan la percepción sobre la salud con las prácticas preventivas en la población salvadoreña?. ¿Cómo valora la población salvadoreña el sistema de salud y la atención bridada en este? ¿Cómo la política de salud ha logrado acercarse a la concepción de las determinantes de la salud como eje de trabajo para la promoción de la atención integral?

Impuestos al tabaco: ¿qué opina la ciudadanía? (#0867)

Diego Rodríguez Sendoya [1]
1 - CIET Uruguay.
Email contacto: rodriguezsendoya@gmail.com

Introducción En el marco del proyecto "*El camino para un Uruguay sin tabaco*", el Centro de Investigación para la Epidemia del Tabaquismo realizó una encuesta nacional para conocer la opinión y el apoyo de las personas sobre un posible aumento de impuestos al tabaco. **Objetivo** Conocer la opinión de la población de Uruguay sobre la posibilidad de un aumento de impuestos en los productos del tabaco, como forma de reducir el consumo y evitar el inicio en el hábito. **Metodología** El universo de estudio fueron los hombres y mujeres, mayores de 15 años de edad, residentes en Uruguay (Montevideo, Gran Montevideo, y 18 capitales departamentales). La población encuestada fue representativa de aproximadamente el 85% de la población nacional. El relevamiento de opinión se realizó a través una encuesta cara a cara en el hogar de los entrevistados. El trabajo de recolección de la información lo realizó la empresa consultora MERCOPLUS, el cual les insumió un tiempo aproximado de 4 semanas (diciembre 2015). Los hogares fueron seleccionados a través de un muestreo aleatorio tri-etápico. Se respetaron cuotas de edad y nivel socioeconómico acorde a la distribución poblacional del país. **Resultados** El 61,1% de la población está de acuerdo con un aumento del impuesto al tabaco para ayudar a los fumadores a dejar de fumar y disminuir el inicio al consumo de niños y jóvenes. Solo el 15,2% está en desacuerdo. Si el dinero recabado se empleará en servicios de salud para el tratamiento de enfermedades causadas por el tabaquismo, aumenta el nivel de acuerdo a un 83,2% de la población y disminuye el de desacuerdo a 6,2%. El 74,1% apoyaría un aumento de impuestos de un 70%. El 43,1% de los fumadores apoya un aumento de impuestos. Entre quienes nunca fumaron el apoyo es de un 67,6% y un 74,7% entre los exfumadores. **Conclusiones** Existe un amplio respaldo por parte de los ciudadanos residentes en áreas urbanas, al aumento de impuestos al tabaco en los productos comercializados en Uruguay. En este apoyo están incluidos un porcentaje importante de fumadores, lo cual es un dato interesante dada su condición. Quienes parecen tener mayor conciencia del beneficio de un aumento del impuesto en los cigarrillos son los exfumadores, quienes muestran el mayor apoyo al aumento. Cuando a las personas se les muestra que los fondos recabados tendrán un fin específico y que el mismo será para mejorar la salud de los que hoy están afectados por el consumo de tabaco, el apoyo aumenta un 22% y disminuye la cantidad de personas que dicen estar en desacuerdo.

"Teatro para la Salud" (1978). Un mecanismo de educación y disciplinamiento como parte de las políticas públicas de la última dictadura militar. (#0948)

Laura Schenquer [1]
1 - CESIL/UNL-CONICET.
Email contacto: lauraschenquer@gmail.com

Para este Grupo de Trabajo que se propone debatir temas vinculados a la salud latinoamericana, a las políticas estatales y sus problemáticas, planteo el análisis de un proyecto particular llamado “Teatro para la Salud” desarrollado por el Ministerio de Bienestar Social del gobierno de la provincia de Santa Fe (Argentina) durante la última dictadura militar. Entre las causas que dieron lugar a la emergencia de este proyecto cabe destacar una situación nacional y otra local relativa a la capital de la provincia santafesina. La primera, el lanzamiento en marzo de 1978 del “Plan de Comunicación Social” con el que la Junta Militar se propuso responder a la “campaña anti-Argentina” y conminó a las provincias a promover actividades deportivas, sociales, culturales y recreativas que evidenciasen el orden, la libertad y seguridad que el régimen militar había alcanzado para los argentinos. La segunda, la situación de emergencia hídrica que en marzo de 1978 atravesaba Santa Fe, con la consecuente evacuación de miles y miles de personas. Frente a ello, el gobernador de facto Almirante Jorge A. Desimoni debió transmitir que a nivel gubernamental se mantenía un control de la situación para llevar calma a la población y evitar los reclamos ante la información que transmitían los medios de que en los centros de evacuados se estaban produciendo brotes epidémicos. En este contexto (nacional y local) el gobierno anunció la realización del proyecto "Teatro para la Salud". Un programa de obras de teatro realizadas por directores y actores santafesinos y apoyados por el principal sindicato de trabajadores del Estado, UPCN (Unión del Personal Civil de la Nación). Se trató de un programa desarrollado en escuelas públicas y marginales a través del que se enseñaba a la población normas y conductas de salubridad e higiene. Esta ponencia propone analizar esos discursos oficiales y pro-oficiales sobre el modo de vivir y afrontar las epidemias. Se busca reconocer las representaciones y los deslizamientos hacia la Doctrina de Seguridad Nacional cuya remisión a lo sano y lo enfermo, y a la población en riesgo manifestaba la existencia de un enemigo interno que debía ser erradicado.

As novas articulações entre consumo e assistência médica privada na reorganização da saúde como mercadoria. (#1009)

Ricardo De Lima Jurca [1]; Aurea Maria Zöllner Ianni [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: rljurca@usp.br

No Brasil, a continuada expansão do setor privado de produtos farmacêuticos, tecnologias médicas, hospitais, clínicas populares com pagamento direto, conectam a saúde e o consumo em diferentes cenários de pluralização mercantil. Estes cenários se constituem no social com o acesso de grupos sociais menos favorecidos a bens e serviços, até então disponíveis para poucos. Ao analisar o processo de formação histórica, principalmente dos anos 70 em diante, de centralização do setor saúde pelo Estado, e dispor do plano de medicalização da sociedade brasileira, argumenta-se que a nova representação do pobre como classe C nos anos 2000, retirou o centro da questão social da saúde contemporânea dos trabalhadores deslocando-o para os consumidores. Sob essa perspectiva, os acessos aos serviços de saúde pelos usuários da periferia convivem na atualidade com a mais avançada socialização dependente da ampliação e a incorporação de processos biotecnológicos. De tal forma que o crescente consumo de bens e serviços de saúde da população emerge como forma de vida comum, e que a universalização da saúde contemporânea se vê desafiada pelo cidadão consumidor. Com base em pesquisa etnográfica e fundamentada na teoria social a perspectiva de investigar o usuário/consumidor no setor privado de saúde, também reflete a existência de um indivíduo que empiricamente informa, para além das grandes determinações da expansão do sistema de saúde manifestações concretas do processo de individualização na saúde pública brasileira. Ou seja, com o aumento do acesso aos serviços de saúde, o usuário passa a ser um ator relevante na análise estrutural da generalização do consumo, por referência às representações ou concepções de saúde e dos meios para se obtê-la. Assinalar o grau de relevância do valor da saúde sobre as diferentes formas de biossociabilidade dessas pessoas por meio de critérios de saúde, organizados em torno da vida como valor biológico enunciam o fenômeno da expansão da saúde como mercadoria. No campo da saúde pública no Brasil, pensar e repensar essas novas questões sociais pode contribuir para revelar a urgência dos dilemas que nos apesenta a reconfiguração histórica das proteções sociais e que a esfera do consumo, deve, portanto, tornar-se parte integrante do campo de estudos das mudanças sociais contemporâneas em saúde.

Corresponsabilidad parental en salud: Significados y experiencias de la incorporación de la perspectiva de género en la relación médico-padre y madre en el CESFAM San Felipe el Real- Chile, durante el período 2016-2017 (#1045)

Daisy Del Rosario Iturrieta Henriquez [1]; José Luis Bucarey Tapia [1];
Francisca Apablaza Rohland [1]; Raimundo Flores Arce [1];
Emilio Pérez Roca [1]; Valeria Iturrieta Henriquez [2]; Andrea Rodriguez Viveros [3]
1 - Universidad de Valparaíso. 2 - Centro de la Mujer- Municipalidad de San Felipe.
3 - Cesfam San Felipe El Real.
Email contacto: daisy.iturrieta@uv.cl

Tema: El concepto de Corresponsabilidad parental se materializa en Chile a partir del Sistema de Protección Integral a la Infancia Chile Crece Contigo. Uno de sus componentes es informar, educar y sensibilizar sobre cuidados infantiles, crianza respetuosa y estimulación, favoreciendo el desarrollo de entornos familiares y comunitarios positivos que contribuyan al máximo despliegue del potencial de niños y niñas en primera infancia. Para cumplir con este componente es necesario colocar en valor la necesidad de que los médicos y profesionales de la salud signifiquen la perspectiva de género como una herramienta para dar vida a las acciones de corresponsabilidad. El Sistema de Protección a la Infancia Chile Crece Contigo promueve el acompañamiento por parte de papás y figuras paternas durante la gestación, el preparto, el nacimiento, y controles de salud de niños y niñas, esto debido a que existen estudios que han comprobado que la participación de la figura paterna en los cuidados y la crianza de manera cariñosa, activa y comprometida, favorece el desarrollo cognitivo y emocional de niños y niñas. **Problema:** Ante esto surge la siguiente pregunta de investigación: ¿De qué manera los médicos abordan la Corresponsabilidad parental en salud con el padre y madre que acompañan a su hijo(a) en la atención pediátrica en el Cesfam San Felipe el Real durante el año 2016-2017?**. Objetivo General:** Explorar de qué manera los médicos abordan la Corresponsabilidad parental en salud con el padre y madre que acompañan a su hijo(a) en la atención pediátrica en los controles del niño sano del primer y tercer mes, en el Cesfam San Felipe el Real durante el año 2017. **Objetivos Específicos:** (a) Rescatar, desde la experiencia de los médicos, la forma en que se aborda la corresponsabilidad parental en salud con los padres y madres que acompañan a su hijo(a) en la atención pediátrica y (b) Describir desde la experiencia de los padres y las madres que acompañan a sus hijos en la atención de salud, la forma en que se aborda la Corresponsabilidad parental en salud por parte de los médicos. **Metodología:** La investigación tiene un enfoque cualitativo con un diseño narrativo. En el estudio participaron médicos que prestan atención pediátrica en controles del niño sano en el primer y tercer mes de vida, además de los padres y madres que acompañen a sus hijos en dichos controles realizados en el Cesfam San Felipe El Real. Se utilizaron dos técnicas de recolección de información: La entrevista semiestructurada y el grupo focal. **Conjetura:** Las significaciones que le otorgan los médicos a la categoría de género y a la corresponsabilidad parental en salud determinan la inclusión de la perspectiva de género en la relación médico-padre y madre y la vivencia del proceso salud-enfermedad-atención.

Atención de salud en los centros de cumplimiento penitenciario: un desafío pendiente para la salud pública en las provincias de San Felipe y Los Andes. (#1046)

Daisy Del Rosario Iturrieta Henriquez [1];
Carolina Tetelboin Henrion [2]
1 - Universidad de Valparaíso. 2 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: daisy.iturrieta@uv.cl

Tema: La declaración de derechos y deberes de la constitución de la República de Chile, deja de manifiesto en el artículo 19 el derecho a la protección de la salud, para lo cual el Estado debe proteger el libre e igualitario acceso a las acciones de promoción, protección y recuperación de la salud y de rehabilitación del individuo. Por lo tanto, la Salud Pública debe velar por una atención de salud integral y de calidad para todos los usuarios de la red de salud, utilizando un criterio de inclusión para todas las personas. Sin embargo, algunos antecedentes documentales de la Comisión Inter-Americana de Derechos Humanos, señala que al sistema de cárceles en Chile, le falta "buena salud y atención médica especializada". **Pregunta de investigación:** ¿Cuáles son las condiciones para la atención de salud y enfermedad de los internos/as y las valoraciones que realizan sobre estas, los internos/as, profesionales y funcionarios, en los Centros de Cumplimiento Penitenciarios(CCP) de San Felipe y Los Andes en el año 2014?. **Objetivo General**: analizar las condiciones para la atención de salud y enfermedad de los internos/as y la valoración que realizan de está los internos/as, profesionales y funcionarios, en los Centros de Cumplimiento Penitenciario de San Felipe y Los Andes en el año 2014. **Metodología:** Se adoptó un enfoque cualitativo, utilizando las técnicas de observación, entrevistas semiestructuradas y grupos focales, aplicadas a internos, internas, funcionarios y profesionales vinculados a la atención de salud. La información fue analizada a partir del análisis de contenido. **Resultados:** se puede señalar que se evidencia una tensión entre lo dispuesto por los reglamentos de Gendarmería de Chile y los hallazgos de la presente investigación. La atención de salud se lleva a cabo por solicitud espontánea por parte de los internos, más que obedecer a una programación preventiva; los paramédicos, son la figura troncal del proceso de atención dentro de los espacios denominados "Unidad de enfermería". El médico, quien tiene escasas horas de servicio en cada centro de atención penitenciaria, es quien tiene la facultad de derivar, por lo que la complejidad queda frecuentemente a criterio del funcionario de turno a cargo del CCP. Para efecto de resolver las urgencias, existe una buena coordinación con la red de Salud. Existe entrega de fármacos. Por parte de los funcionarios y profesionales se verbaliza una valoración positiva a los procesos de atención y condiciones para ésta, sin embargo dichos relatos se contraponen a lo expresado por los internos e internas quienes en su mayoría demandan una atención oportuna, humana y acciones de prevención y promoción pertinentes al espacio que habitan. Los desafíos futuros están en concretar acciones vinculadas a la promoción de la salud, y el abordaje integral de los temas de Salud Mental.

Envejecimiento, derechos y cuidados: avances y desafíos en Iberoamérica (#1135)

Sagrario Garay [1];
Verónica Montes De Oca [2]; Nélida Redondo [3];
Mariana Paredes [4]; Vicente Rodríguez [5];
María Carbajal [4]; Concepción Arroyo [6]; Carolina Guidotti [4]
1 - UANL. 2 - UNAM. 3 - UNIVERSIDAD ISALUD. 4 - Universidad de la República. 5 - CSIC. 6 - UJED.
Email contacto: sgarayv@gmail.com

En América Latina y el Caribe, los sistemas de protección social están centrados en los apoyos económicos por parte de los regímenes de pensiones, principalmente, y cobertura médica, pero se carece de un sistema de cuidados para personas con discapacidad o dependencia. Este último tipo de cuidados se producen principalmente en las familias y en gran medida por las mujeres (Matus- López, 2015; Redondo et al., 2016). En algunos países de la región como Uruguay y Cuba, ya se ha comenzado a pensar en políticas que atiendan la dependencia. Otros países como Argentina, Chile, Costa Rica y Ecuador han diseñado políticas de cuidado enfocadas a ciertos sectores poblacionales, tales como niños (as) y sus madres, personas mayores y personas con discapacidad. A diferencia del contexto latinoamericano, en España se han tenido avances en el tema de los cuidados a personas mayores. En el 2006 se aprobó la Ley de Promocio?n de la Autonomi?a Personal y Atencio?n a las Personas en Situacio?n de Dependencia (LAPAD) en el cual se reconoce el derecho de los individuos al cuidado que debe garantizar el Estado (Jefatura del Estado, 2006 citado en Redondo et al., 2016). A través del Sistema para la Autonomía y la Atención a la Dependencia (SAAD) se establece una cooperación entre instituciones, personas y familias con la finalidad de atender a las personas que requieren de cuidados de larga duración (Redondo et al., 2016). El objetivo de esta ponencia es presentar los avances y desafíos en los cuidados a personas mayores en algunos países latinoamericanos (Argentina, México y Uruguay) y en España. En el caso de Uruguay y España se pretende discutir los avances que se han tenido a partir de la implementación de sus respectivos sistemas de cuidados. Por su parte, para Argentina y México, se mostrarán las características que presentan las personas dependientes y los desafíos que se presentan en el tema de los cuidados. Se espera que los resultados sean un insumo útil y oportuno para la reformulación de la política de envejecimiento, donde el tema del derecho al cuidado se traduzca en acciones que mejoren la calidad de vida y el bienestar de las cuidadoras y los receptores de cuidado.La aproximación empírica para este estudio será cuantitativa, a partir de diversas fuentes de datos nacionales en cada país se mostrará la situación de los cuidados que enfrentan las personas mayores y las características de los cuidadores.

Relações de gênero e composição familiar na decisão de aposentadoria (#1154)

Cristiane Silva Corrêa [1]

1 - Departamento de Demografia e Ciências Atuariais da UFRN.
Email contacto: cristianecorrea.ufrn@gmail.com

A literatura identifica que a decisão de aposentadoria em vários países passa, primeiramente, pela observância dos critérios de elegibilidade à aposentadoria, e depois por decisões individuais que consideram situação familiar, aspectos relacionados à satisfação no trabalho inicial e possibilidades de atividades após a aposentadoria, entre outros fatores. No Brasil a idade de aposentadoria pode variar dependendo do tempo de contribuição previdenciária de cada indivíduo e do tipo de ocupação a que se dedica. Dessa forma, entre as idades 55 e 65 anos, há indivíduos com características semelhantes com e sem aposentadoria. O objetivo deste trabalho é identificar como se dá a decisão de se aposentar no Brasil considerando aspectos de composição familiar e de gênero controlados por variáveis socioeconômicas. Os resultados, baseados na PNAD 2015, indicam que indivíduos com famílias mais numerosas e mulheres tendem a adiar menos a aposentadoria.

¿Son sinónimos el envejer y el sufrir en el Perú? (#1278)

Elia Victoria Luna Del Valle [1]
1 - Colegio de Sociólogos.
Email contacto: elia_Luna@hotmail.com

Si bien es cierto en la actualidad desde el Estado y la Sociedad Civil, se lucha por desterrar la concepción de que el envejecimiento es sinónimo de enfermedad y que "*debemos aspirar a un envejecimiento exitoso"* … sin embargo constituye una realidad ineludible que en la actualidad el porcentaje de las 3'000,000 de personas adultas mayores que está cubierto por algún sistema previsional es aún muy limitado y realmente escaso. Esta circunstancia obliga a más de las dos terceras partes de este sector poblacional, a continuar en los último años de su vida, a intentar seguir generando sus propios ingresos, pues el sistema es reacio a brindarles espacios productivos, dado que ellas se encontrarían en abierta competencia, con personas muy jóvenes. El común denominador, es que ambos grupos lo hacen en condiciones muy precarias y dentro de un contexto de informalidad. Al no existir en el Perú, una política previsional que fomente un trabajo digno, para luego obtener una jubilación también digna, las personas adultas mayores en el Perú *"mueren de pie como los árboles"*, muchas veces generando sus ingresos hasta el día de su deceso, pues lamentablemente no existen alternativas ni públicas, ni privadas, que realmente consideren medidas creativas y solidarias para afrontar un envejecimiento in crescendo y exento de seguridad social.

El cuidado de la salud en los sectores populares: aportes y desafíos de la investigación cualitativa con grupos focalizados (#1288)

Betina Freidin [1]; Matías Ballesteros [1]; Mercedes Krause [1]; Pablo Borda [2]; Agustín Wilner [2]
1 - IIGG-UBA, Conicet. 2 - IIGG-UBA.
Email contacto: freidinbetina@gmail.com

En esta presentación describimos nuestra experiencia con la realización de grupos focalizados en un estudio sobre el cuidado de la salud que estamos finalizando en un barrio de clase trabajadora en el Área Metropolitana de Buenos Aires. El estudio es parte de la Programación UBACyT 2014-2017, Proyecto "Desigualdad social, cultura y salud: recursos y prácticas cotidianas frente al imperativo del cuidado". La literatura metodológica destaca las dificultades que enfrentan los investigadores sociales para realizar grupos focalizados con sectores populares, en particular, en lo que respecta a la convocatoria de los participantes y la generación de confianza para la participación dada la distancia social que suele existir con los investigadores. Estos aspectos del trabajo de campo afectan la dinámica interactiva de los grupos, el contenido y la calidad de los datos obtenidos. Sobre la base de los seis grupos que realizamos con mujeres de sectores populares durante los años 2015 y 2016, en esta ponencia damos cuenta de la potencialidad de los grupos focalizados para indagar diversas temáticas vinculadas con las desigualdades sociales en el cuidado de la salud. Buscamos comprender en nuestro estudio qué dinámicas socioculturales indican sus ideas y prácticas de cuidado de la salud, o bien de su desatención, en la medida en que ellas se vinculan con las relaciones de clase, de género y étnicas, los saberes locales, la responsabilidad individual y colectiva, y los modos de vida derivados de las condiciones de trabajo, factores económicos, ambientales, territoriales, comunitarios y del grupo doméstico. La perspectiva teórica del estudio toma los aportes de la salud colectiva latinoamericana sobre los determinantes sociales de la salud y las conceptualizaciones de la sociología médica anglosajona sobre las desigualdades sociales en salud. El estudio sigue una metodología cualitativa orientada a recuperar las construcciones de sentido y las experiencias vividas de los sujetos en la esfera del cuidado de la salud. Reflexionamos en esta ponencia sobre las estrategias implementadas para convocar a las participantes y las decisiones sobre cómo elaborar la guía de pautas para indagar las diversas dimensiones sobre el cuidado de la salud. Asimismo identificamos algunas dificultades para la implementación de los grupos focalizados, por tratarse de grupos "reales", y cómo impactaron en la dinámica grupal y el contenido de las conversaciones, así como las limitaciones que encontramos para convocar a varones de clase trabajadora para entrevistas grupales sobre temáticas de salud.

Epidemiologia ou indústria de autismo? Análise dos efeitos provocados pela mudança do DSM-IV e da configuração das redes de cuidados de pessoas com autismo em São Luis, MA (Brasil). (#1291)

Alcione Do Socorro Andrade Costa [1]
1 - IFMA.
Email contacto: alcionne_costa@yahoo.com.br

Esta apresentação segue o horizonte teórico de uma sociologia pública; orgânica (BUROWOY, 2005), que traz para a eira do diálogo, os sujeitos envolvidos na discussão. É assim, que como mãe de uma criança com diagnostico de autismo, trago para este espaço de visibilidade acadêmica, a discussão dos efeitos da mudança do DSM-IV e das Politicas Públicas de Saúde Brasileira, configuradas atualmente em redes de cuidados de pessoas com autismo em São Luís do Maranhão (Brasil). O DSM-IV, em linhas gerais é a expansão de características de transtornos mentais, comportamentais e cognitivos, dispostos em um único "guarda-chuva" denominado de Transtorno do Espectro Autístico (TEA). Segundo Leda Bernardino (2010), essa definição reduziu o sofrimento psíquico a dimensões organicistas e a uma perspectiva de medicalização da existência. Essa mudança acompanhada pelo processo de reconfiguração das redes de cuidados dessa população, marcada pela desinstitucionalização das doenças mentais, levou a uma maior visibilidade do autismo nas mídias, a partir das demandas e protagonismo dos familiares, agora responsabilizados pelos cuidados com a pessoa com TEA. Esse deslocamento, gerou na análise inicial desta pesquisa, um mercado consumidor de produtos ligados a ele, onde cito ozônioterapia, câmara hiperbálicas, medicamentos ortomoleculares. Não tenho dados suficientes e não existem pesquisas ainda sobre os efeitos dessas novas terapias, por isso, o questionamento, se estamos lidando, com que os grupos e associações de pais e profissionais de São Luis-MA, denominam na linguagem nativa de epidemia ou se de fato estamos lidando com uma espécie de indústria de autismo, uma vez que, qualquer alteração do desenvolvimento passou a ser passível de ser classificada como autismo. Assim, o objetivo desse trabalho, é construir uma análise compreensiva, a partir da perspectiva da sociologia da saúde, dos efeitos dessas mudanças e seus impactos na vida dos familiares e das pessoas com TEA. Para tanto, adotei como método de pesquisa o interacionismo simbólico, realizado a partir de coleta de dados em quatro grupos locais de familiares de pessoa com autismo.

Modelos organizacionales en la atención de la salud: redes de servicios de salud en el conurbano bonaerense. (#1321)

María Crojethovic [1];
Ana Ariovich [1]
1 - Universidad Nacional de General Sarmiento.
Email contacto: mcroje@gmail.com

El sistema de salud de la Provincia de Buenos Aires expresa altos niveles de fragmentación institucional que se explican -en parte- por la falta de integración y de articulación asistencial entre los subsectores de la seguridad social, el público y el privado, y la no coordinación entre los ámbitos jurisdiccionales. Este escenario genera severas consecuencias para el acceso y la cobertura en salud; y particularmente en el conurbano bonaerense, plantea singulares y complejos desafíos debido a la desigualdad territorial. En este marco el trabajo propone conocer y analizar la estructura y dinámica de las redes de servicios de salud en el conurbano bonaerense, como una estrategia organizacional para transitar el camino hacia la *cobertura universal* -entre los años 2008 y 2015-. Con esta intención se revisaron críticamente las propuestas teóricas sobre redes de servicios en salud, y se articularon dichos aportes con la perspectiva de las Organizaciones Complejas y de las Redes Organizacionales. El estudio involucra una metodología cuantitativa y cualitativa, que articula datos elaborados a partir de un cuestionario y de entrevistas en profundidad semi-estructuradas; ambos fueron realizados tanto a directores de las 4 regiones sanitarias (presentes en el conurbano bonaerense), como a los referentes de las redes seleccionadas. Adicionalmente se utilizaron herramientas de análisis geoespacial incorporados en los Sistemas de Información Geográfica (SIG), para observar el alcance de estas en el territorio. Se puede observar que la mayoría las redes de servicios de salud relevadas comprometen territorios con escala regional, no obstante muchas se apoyan en programas nacionales y/o provinciales preexistentes, articulando recursos y prestaciones en salud. Asimismo, las redes atraviesan distintos niveles de complejidad para integrar la atención, aunque siempre desde una lógica hospitalocéntrica. En términos organizacionales, las redes facilitan la articulación entre los profesionales, entre los servicios, entre otras instituciones organizacionales que no forman parte del sector y entre actores que pertenecen a otros niveles jurisdiccionales. En estos procesos de articulación las actividades de gestión son bastante complejas, ya que involucran diversas tareas y problemáticas que muchas veces deben resolverse con la urgencia que demanda la salud de la población. Las actividades vinculadas al manejo de la información ocupan un lugar más bien residual, pese a la relevancia que le otorga la literatura: todas las redes gestionan algún tipo de información en torno a la problemática que abordan, pero sólo algunas producen información financiera, clínica y epidemiológica. Del análisis se desprende que el desempeño de cada red depende más del compromiso de sus actores, que de instancias, dinámicas y recursos formalmente instituidos.

Envelhecer e se aposentar ou trabalhar até morrer: fim da previdencia pública no Brasil? (#1434)

Wanise Cabral Silva [1]; Margareth Vetis Zaganelli [2]
1 - Universidade Federal Fluminense. 2 - Universidade Federal do Espírito Santo.
Email contacto: wanisecabral2015@gmail.com

A Presidenta Dilma sofreu um processo de impedimento que a retirou do cargo. O Brasil vive uma convulsão política, com consequências econômicas e sociais. No 13 de dezembro de 2016 foi aprovada a PEC 55. Esta PEC terá efeito por 20 anos. Foi aprovada para "controle das despesas públicas", mas teme-se a redução de investimentos na saúde e na educação e o desmonte do serviço público nestas áreas. Tramita no Congresso Nacional a PEC 287/16, com propostas duríssimas quanto à Previdência Social, como o aumento do tempo para a aposentadoria, elevando para 65 anos a idade para homens e mulheres, com tempo mínimo de contribuição 25 anos para todos. A população brasileira vem envelhecendo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento da participação da população idosa no total da população em geral: de 4% em 1940 para 8,6% na virada do milênio. O número absoluto de pessoas com mais de 60 anos aumentou nove vezes durante as seis últimas décadas. Em 1940 era de 1,7 milhão e em 2000, de 14,5 milhões de pessoas.Projeta-se, para 2020 que 30,9 milhões de pessoas terão mais de 60 (sessenta) anos. Considerando a expectativa de vida do brasileiro (em 2014) ser a de 75,4 anos, o trabalhador terá, se estiver vivo, aproximadamente, 15 anos para gozar a aposentadoria. Discutir a Previdência Social torna-se urgente. Porém, é de se questionar se as propostas têm como real objetivo o "desenvolvimento econômico" ou o desmonte da Previdência Pública, a fim de favorecer os banqueiros e os Planos de Previdência Privada. Pergunta-se: o trabalhador brasileiro, que não tiver como pagar uma previdência privada, terá que trabalhar até morrer? O governo pode até ser provisório, mas os impactos do desmonte dos serviços públicos não serão. Utilizando metodologia qualitativa de natureza exploratória, com base em pesquisa bibliográfica, à luz de dados do Instituto brasileiro de Estatística(IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), este artigo tem como objetivos: refletir sobre o envelhecimento populacional e os impactos das propostas do Governo Provisório na Previdência Social no Brasil, assinalando a urgente necessidade de políticas públicas voltadas ao atendimento ao idoso em situação de vulnerabilidade social e econômica no Brasil.

Formação em ação: trilhando caminhos em saúde do trabalhador (#1645)

Luiz Gonzaga Chiavegato Filho [1]
1 - Universidade Federal de São João Del Rei.
Email contacto: lgcfilho@ufsj.edu.br

O presente trabalho de extensão com interface na pesquisa objetiva apoiar o desenvolvimento de ações e práticas em saúde do trabalhador, nas esferas do Sistema Único de Saúde do município de São João del-Rei e região, no Estado de Minas Gerais. Como estratégias utiliza, por um lado, da ampliação do debate e do conhecimento sobre o trabalho enquanto categoria fundamental na determinação do processo saúde/doença, através da realização de encontros presenciais e manutenção do espaço virtual permanente. Foram realizados seis encontros presenciais em 2015 e um em 2016. Tais ações favoreceram o diálogo entre trabalhadores, profissionais, alunos, sindicatos e professores de diferentes áreas e instituições em nível municipal, estadual e nacional. Ao longo de seu desenvolvimento, foi possível reforçar os compromissos com a interdisciplinaridade na produção e conexão de saberes, com vistas ao desenvolvimento de uma comunidade científica ampliada. Em outra frente de trabalho, busca-se contribuir para alcançar a integralidade da atenção à ST, através do mapeamento, caracterização e a avaliação da distribuição dos agravos do trabalho e do estímulo à comunicação sobre riscos e perigos potenciais nas situações de trabalho. Em 2017, estão previstos o desenvolvimento de pesquisas; o conhecimento da realidade territorial e ações em ST, tanto de assistência, quanto de vigilância, de São João Del Rei e organização de eventos que abordem essa temática, bem como a implementação de um relatório de agravos e acidentes de trabalho para caracterizar a população de trabalhadores acometidos. Tais ações favorecerão a elaboração de estratégias preventivas e de promoção à ST, ou seja, o desenvolvimento e implementação de políticas públicas em saúde do trabalhador, que, apesar de previstas na legislação brasileira, ainda não é uma realidade na maior parte do país. As ações de vigilância em ST e de ST na atenção primária costumam se concentrar somente nos grandes centros urbanos. Dessa forma, essa trabalho poderá contribuir para alcançar a integralidade da atenção à saúde do trabalhador, que pressupõe a inserção de ações de saúde do trabalhador em todas as instâncias e pontos da Rede de Atenção à Saúde do SUS, mediante articulação e construção conjunta de protocolos, linhas de cuidado e matriciamento da saúde do trabalhador na assistência e nas estratégias e dispositivos de organização e fluxos da rede, com base nos três eixos de atuação: Promoção, Proteção e Vigilância e a Assistência à Saúde.

A violência obstétrica e a necessidade de construção de políticas públicas (#1708)

Ana Carolina Souza Bemvindo [1]; Dayana Rosa Duarte Morais [1]; Flávio Alves Serafini [1]
1 - Alerj.
Email contacto: carolass@gmail.com

Este estudo tem como objetivo contextualizar a violência obstétrica no Brasil e em particular no Estado do Rio de Janeiro, além de propor políticas públicas para prevenção e combate desta violência, que tem se mostrado alarmante. Estima-se que 1 em cada 4 mulheres sofreram violência durante o parto em 2010 e, em 2013, aproximadamente 1500 mulheres morreram no Brasil por complicações ao dar à luz, durante ou após a gestação ou causadas por sua interrupção. Segundo o Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS), 90% das mortes de mulheres grávidas poderiam ser evitadas com o atendimento adequado. A violência obstétrica é aquela que ocorre com a mulher durante sua gestação, parto, puerpério ou em situações de abortamento. Caracteriza-se a violência obstétrica como a apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde, através do tratamento desumanizado, negligência da assistência a mulher e ao recém-nascido, abuso da medicalização e patologização dos processos naturais, que causem a perda da autonomia e capacidade das mulheres de decidir livremente sobre seus corpos e sua sexualidade, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres. Através da análise de diversos estudos publicados, observa-se o crescimento, ou melhor, as mulheres passam a perceber a violência obstétrica que sofreram. Pesquisas sobre o tema revelam que a violência institucional em maternidades públicas têm sido tema de debate em diversos países e demonstram que, além das dificuldades econômicas e estruturais em que os serviços públicos de saúde se encontram, existe uma série de maus-tratos vividos pelas pacientes, além de aspectos socioculturais relacionados a uma prática discriminatória quanto a gênero, classe social e raça/etnia. Desta forma, torna-se fundamental que sejam estabelecidas políticas públicas para Prevenção e Combate à Violência Obstétrica, respeitando a autonomia da mulher sobre os próprios processos fisiológicos, incluindo os procedimentos e terapias que influenciam tais processos, a exemplo do controle da gestante, parturiente e puérpera sobre decisões tornadas ao longo dos períodos de pré-parto, parto e pós-parto; a busca do consentimento livre e informado da gestante, parturiente e puérpera, entendido como a anuência da mulher com procedimentos e cuidados propostos pelos profissionais de saúde, mediante explicações, informações claras e acessíveis, tanto das medidas propostas quanto das alternativas e das possíveis consequências, com abordagens livres de pressão, coação, intimidação e constrangimento; a garantia do direito da mulher a intimidade, a privacidade e ao sigilo no atendimento e interação com os profissionais de saúde; a garantia de um ambiente e experiência humanizados, que priorizem a visão do parto como um evento fisiológico e natural, protagonizado pela parturiente, não devendo ser praticadas intervenções invasivas e desnecessárias.

Sobre vênus, mercurio, arsênio ou a sífilis gestacional antes do uso da pelicelina: reflexões sobre o discurso médico no início do século XX (#1718)

Georgiane Garabely Heil Vázquez [1]
1 - PPGHIS - UFPR.
Email contacto: profgeorgine@hotmail.com

Por meio deste trabalho busca-se problematizar sobre parte da história da medicina tangenciando aspectos dos debates sobre os estudos de gênero, especialmente sobre maternidade. O objetivo central desta comunicação é apresentar o debate médico travado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro- Brasil, acerca das consequências da sífilis para a mulher gestante e para o feto ou criança nascida de tal gestação. A natalidade, entendida no início do século XX, como um valor moral foi amplamente defendida por médicos que acabavam por condenar algumas práticas de mulheres que levariam a comprometer a gravidez. A metodologia de análise foi estabelecida a partir de um estudo de caso sobre a tese defendida em junho de 1913, na cadeira de clínica obstétrica, pelo médico recém graduado Arnaldo Cavalcanti de Albuquerque. A tese está dividida em quatro capítulos teóricos onde o médico apresenta as diferentes características da doença mapeadas até o início do século XX e também um capítulo dedicado exclusivamente ao tratamento disponibilizado no período para a sífilis. Além desses quatros capítulos, ao final da tese, aparece em uma espécie de anexo sobre o título “observações”,relatando histórias de partos de diferentes mulheres que deram entrada no hospital da Faculdade com a doença; ou que tiveram filhos que apresentavam a sífilis. Por este observatório clínico foi possível mapear o perfil sócio econômico de tais mulheres bem como suas relações afetivas e analisar os discursos médicos sobre tais mulheres, assim como analisar parte das práticas e saberes médicos sobre a sífilis gestacional no início do século XX. Carrara (1996) já bem demostrou a intensa luta médica contra a sífilis no Brasil, dialogando com médicos de vários países que testavam diferentes formas de tratamento. Contudo, os saberes e discursos médicos sobre sífilis no período gestacional ainda é um campo de estudos por ser analisado. Muito além das tentativas de controle e cura da doença, o discurso médico do período analisado vinha carregado de valores morais e eugênicos, principalmente com vistas à ideia de defesa da maternidade e do próprio país.

Representaciones sobre nacimiento, enfermedad y muerte en el Pueblo Originario qom. (#1750)

Marcela Valdata [1]
1 - CEAPROS. UNR.
Email contacto: mivaldata@hotmail.com

Los Pueblos Originarios *qom* residentes en la ciudad de Rosario, Santa Fe, Argentina, habitan en grandes conglomerados con formas espaciales y simbólicas muy diferentes a su modo de vida original. Sin embargo la antigüedad en la residencia en contextos urbanos (año 1965 en adelante) ha ido modificando algunas pautas culturales. Ejemplo de ello es la búsqueda de atención ante un nacimiento, enfermedad o muerte. La creencia cultural en su curador *piogonak* se ha ido modificando a lo largo del tiempo, tanto en los atributos del rol que éste desempeña como en la eficacia simbólica que produce en la colectividad. En el presente trabajo abordaremos las representaciones que tienen en la actualidad los *qom* respecto de los nacimientos, el padecer una enfermedad – en este caso en particular abordaremos la artritis reumatoidea- y la muerte, en relación a sus prácticas ancestrales en contexto de residencia original (rural). Nuestro interrogante, en un marco investigativo mayor, radica en poder analizar si la modificación en la organización espacial y social genera cambios en el sistema simbólico y en qué medida estos cambios son visibilizados conscientemente por la población. Esta presentación tendrá como marco teórico el Estructuralismo Francés, basando nuestras premisas en la concepción levistraussiana. El antropólogo y filósofo Claude Lévi-Strauss postulaba que "*...la cultura debe ser considerada como un sistema de símbolos (...)"*, y en respuesta al análisis sociológico de Marcel Mauss en la introducción a su obra, decía que lo importante en los estudios sociólogicos es "buscar el origen simbólico de la sociedad". El autor toma el método utilizado por quienes conformaban la Escuela de Praga, sobre todo en los estudios fonológicos, en autores como Trubetzkoy, estableciendo un sistema de relaciones de oposición correlativas, sobre la cual presentaremos nuestro análisis. La metodología abordada es cuanti-cualitativa, basada en esos sistemas de oposiciones, utilizando como técnicas de recolección de datos entrevistas semi-estructuradas, observaciones y el método COPCORD utilizado para el estudio de enfermedades músculo esqueléticas en población originaria latinoamericana. El referente empírico corresponde a los tres barrios con mayor población *qom,* de la ciudad de Rosario, Santa Fe, Argentina.

Sentidos do curar: confrontos entre noções religiosas e médicas (#1751)

Duccini Luciana [1]
1 - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
Email contacto: luduccini@gmail.com

O trabalho proposto constitui-se como um esforço comparativo entre entre noções religiosamente orientadas de “cura” e aquelas sustentadas na literatura médico-científica. Desde meados do século XX, concepções sobre a saúde, a doença, o corpo, a morte e os modelos terapêuticos populares se tornaram objeto constante das Ciências Sociais, especialmente quando vinculadas à saberes religiosos organizados. A busca pelo reestabelecimento da saúde, as etiologias populares e as delimitações entre o “doente” e o “curado” foram elementos frequentemente tratados sob perspectivas tão diversas quanto o estruturalismo de Levi-Strauss ou a fenomenologia cultural de Thomas Csordas. Contudo, esta atenção não alcançou as concepções médicas da cura e do cuidar na mesma medida.Embora desde os trabalhos fundadores de Georges Canguilhem, as definições de normalidade e patologia na biomedicina tenham sido alvo de escrutínio filosófico, a literatura que constitui a medicina enquanto “ciência” parece permanecer alheia, em grande parte, à reflexão epistemológica sobre o que se constitui como sua própria finalidade. Em recente projeto de revisão sistemática da literatura médico-científica acerca do tema, é perceptível o quanto a noção de cura não é problematizada. A partir da uma análise das práticas discursivas concretizadas em artigos revisados por pares, nota-se que tal noção é ora considerada como percepção “subjetiva” do paciente, ora como expressa “objetivamente” na contagem de determinados marcadores biológicos, sempre de maneira implícita e não questionada.Os estudos sociantropológicos sobre modelos populares e/ou religiosos de cuidado analisam em profundidade o caráter social das noções sobre o adoecer, a compreensão integral do que é o ser humano, seu corpo e sua saúde e os limites culturais que sustentam a própria percepção de sinais e sintomas. Entre rezadores e benzedeiras do sertão nordestino do São Francisco, por exemplo, o adoecimento é frequentemente interpretado como resultado de relações interpessoais problemáticas. A terapêutica usual consiste em fortalecer física e espiritualmente a pessoa para repelir tais influências nocivas. Grupos religiosos evangélicos, tal como na literatura especializada, associam a cura à libertação espiritual de todo o mal, através da relação com Deus.No caso da biomedicina, seu caráter “científico” parece dificultar investigações semelhantes. Não nos caberia perguntar, então, acerca dos pressupostos subjacentes às noções de cura cientificamente sustentada? Quais concepções causais encontram-se subjacentes à literatura científica, para além da etiologia explícita? Ao confrontá-las com noções religiosas, qual seria o quadro de categorias cognitivas emergentes? O presente trabalho se propõe a explorar questões desta natureza, discutindo a ciência médica enquanto instância compartilhada de produção de sentidos.

Salud y bienestar en la vejez: respuestas individuales y articulación de soportes. el caso de las mujeres autovalentes mayores de 65 años de sectores populares de santiago de chile. (#1766)

Camila Andrade Orrego [1]

1 - Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: andrade.orrego@gmail.com

Esta presentación tiene por objetivo dar cuenta de los resultados de una investigación empírica de carácter cualitativa en curso en torno al trabajo de los individuos y la articulación de soportes en la vejez, para el caso de las mujeres autovalentes mayores de 65 años de sectores populares de Santiago de Chile. A partir de resultados preliminares de las entrevistas realizadas, esta presentación intentará dar cuenta de las modalidades de respuesta individual que las enfermedades y padecimientos suscitan actualmente en la población de mujeres adulto mayor para el caso de Chile, específicamente, en los sectores populares de Santiago. El interés de esta temática radica, por un lado, en la incidencia de la dimensión de salud y bienestar manifiesto en las entrevistas de las mujeres adulto mayor, por otro, y de mayor significancia, en el arduo trabajo que éstas demandan a los propios individuos, aun cuando se mantenga y visibilice una protección institucional de salud efectiva y con alta cobertura. De esta manera, a partir del trabajo empírico, la investigación intenta dar cuenta de dicha temática desde dos vertientes, a saber: desde las respuestas sociales y la elaboración de políticas públicas para enfrentar los desafíos del envejecimiento poblacional en la dimensión de salud y bienestar, hasta los esfuerzos más singulares que los propios individuos despliegan cotidianamente para enfrentarlos: movilidad de redes institucionales y de soportes materiales, relacionales, simbólicos y/o afectivos. En otras palabras, esta presentación busca dar cuenta de las respuestas y los esfuerzos, tanto institucionales como individuales, que la temática de salud y bienestar demanda en el Chile actual, con el fin de elaborar un panorama más amplio del fenómeno de la salud en la población adulto mayor desde la propia experiencia de las mujeres mayor, sin descuidar los esfuerzos institucionales y el panorama estructural que los enmarca. La investigación en curso se realiza en el marco del proyecto de tesis para optar al grado de Magíster en Ciencias Sociales mención Estudios de la Sociedad Civil en el Instituto de Estudios Avanzados de la Universidad de Santiago de Chile.

Políticas públicas de atenção básica à saúde e as desigualdades sociais em saúde no Brasil (#1808)

César Soares [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: cpscesar@gmail.com

O Ministério da Saúde, procurando melhorar o nível de qualidade e induzir a ampliação do acesso aos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos pela atenção básica à saúde, instituiu o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ – AB). Este se configura como um importante instrumento para a diminuição de um dos grandes problemas do país, a desigualdade social. Uma crescente produção na área da saúde apresenta como enfoque central a análise das influências que as desigualdades sociais têm na distribuição de saúde na população. Estudos apontam que a atenção básica é capaz de produzir efeitos positivos à saúde dos indivíduos, diminuindo aquelas desigualdades ao proporcionar um maior acesso aos serviços; aumentando a qualidade do atendimento; enfocando as suas ações na prevenção e promoção de saúde; e, tratando precocemente os problemas relacionados à saúde. Nesse sentido, considerando que o PMAQ – AB é uma das ações mais importantes, não só na esfera da atenção básica, mas em todo o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo reconhecido pelo Ministério da Saúde como um programa cuja as estratégias buscam a reestruturação dos sistemas municipais de saúde, visando a reorientação do modelo de atenção e a reorganização dos serviços e ações de saúde, este projeto de pesquisa, partindo da hipótese de que esta política pode estar contribuindo positivamente com a diminuição das desigualdades sociais em saúde, tem como objetivo avaliar o impacto da política PMAQ – AB. O problema de pesquisa é representado pelo seguinte questionamento: a política pública denominada PMAQ – AB está gerando impacto nas taxas de internações por condições sensíveis a? atenção básica (ICSAB) – a taxa de ICSAB dos municípios brasileiros foi utilizada como um indicador indireto da qualidade e acesso à atenção básica – a ponto de diminuir as desigualdades sociais em saúde no Brasil? Para alcançar os resultados foram realizadas análises descritivas exploratórias em série temporal do Brasil com objetivo de analisar a evolução dos indicadores utilizados; um estudo ecológico se apoiando em duas técnicas estatísticas, o coeficiente de correlação de Pearson e a regressão multivariada; a avaliação de impacto da política PMAQ – AB a partir do método estatístico denominado diferenças em diferenças; e, para medir as desigualdades sociais em saúde foram utilizadas duas medidas denominadas “razão e diferença de taxas” e “índice de efeito”. Portanto, este trabalho procurou analisar uma política pública de saúde com o intuito de contribuir com a produção de conhecimento no campo de avaliação de políticas públicas e desigualdades sociais em saúde.

La Enfermería como Ciencia Social (#1851)

Florencia Cendali [1];
José Lohigorry [1]; Cecilia Marzoa [1]; Nadia Villalba [2]
1 - UBA-UNLu. 2 - UNLu.
Email contacto: florcendali@hotmail.com

En el tema 2 "Sociología del Saber Médico" del grupo de trabajo 18 "Salud y Seguridad Social" se proclama que se esperan trabajos que aborden a las profesiones de la salud como construcción social. En este eje se desea presentar esta ponencia que pretende analizar a la Enfermería como una Ciencia Social, superando la prenoción de que esta profesión es sólo una tarea que debe acompañar el saber del profesional médico, por lo cual los estudiantes deben ser formados como cuidadores técnicos insertos en una matriz pedagógica-biológica. Se procuran exponer los avances del proyecto de investigación, radicado (desde las asignaturas "Salud Pública I y II") en la Universidad Nacional de Luján (UNLu), Buenos Aires, Argentina; el mismo tiene como objetivo reflexionar sobre la Enfermería como una Ciencia Social, a partir de considerar tres categorías: 1- la formación de los enfermeros, 2- el trabajo y la intervención, y 3- el Modelo Médico Hegemónico y la Salud Colectiva Argentina para la enfermería. Es imprescindible el rol y el poder que posee esta profesión para la Salud Pública. Por ello, es esencial indagar sobre los recorridos formativos y de intervención de estos profesionales de la salud como trabajadores comprometidos para trans-formar la Salud Colectiva en el contexto donde desarrollan sus propias prácticas. Se parte de considerar a la Salud Colectiva y a la Medicina Social como substanciales para el campo científico de convergencia de varias disciplinas, que se ocupan del análisis del proceso de salud-enfermedad-atención-cuidado de las poblaciones y la enfermería no debería quedar exenta. Es necesario dejar de definir a la salud de manera negativa o sea como la ausencia de enfermedad, dicha concepción implica la re-construcción del orden médico hegemónico donde se reproduce a la salud sólo en formato de enfermedad. La intención es trascender la visión meramente biológica y lograr incorporar al análisis aspectos sociales, políticos, económicos, históricos, psicológicos, administrativos, geográficos y culturales -generales y particulares-, según las lógicas territoriales. A partir de este primer trabajo de caracterización exploratoria, se busca generar una sistematización bibliográfica y materiales de estudio para esta flamante carrera de la UNLu. Asimismo se tiene la expectativa de contribuir al debate sobre los proyectos de Salud existentes en la crisis mundial actual y las posibilidades reales de mejorar la calidad de vida de la población.

O desmonte da saúde no Brasil (#1897)

Viviane Mariah Da Silva Santana Viviane [1];
Elizabeth Da Silva Alcoforado Rondon Beth [1]
1 - UPE.
Email contacto: mariahvivi@outlook.com.br

A Reforma Sanitária foi o embrião do SUS – Sistema Único de Saúde -, lutava pela garantia do direito universal a saúde e construção de um sistema único e estatal de serviços, buscando reverter a lógica da assistência à saúde com os seguintes princípios, universalizar o direito a saúde; integralizar as ações de cunho preventivo fazendo articulação entre prevenção, promoção e recuperação, deixando para trás a ideia de que saúde é ausência de doença, e passando a entender que cada pessoa é um todo indivisível e integrante de uma comunidade; organizar o sistema de saúde por níveis de atenção de complexidade crescente, se o caso não for resolvido no básico, passa para outro atendimento com maior complexidade tecnológica, de modo a garantir assistência integral e resolutiva à população; descentralizar a gestão administrativa e financeira passando a responsabilidade aos três níveis de governo, especialmente para os municípios que irão assumir a saúde da população, este princípio está regulamentado na Lei Orgânica de Saúde 8.080/90; e promover a participação e o controle social. Um marco para o movimento de Reforma foi a 8° Conferência Nacional de Saúde, realizada em março de 1986, com o tema central “A saúde como direito de todos e de cidadania, e dever do Estado”, defendendo um sistema único, de acesso universal, igualitário e descentralizado. Após a força dos movimentos da Reforma a questão da saúde passou a ser discutida por várias instâncias da sociedade, e em 1988 com a promulgação da Constituição Federal, foi estabelecido formalmente o Sistema Único de Saúde (SUS), introduzindo avanços que buscavam corrigir erros históricos, injustiças sociais, acatando as proposições da sociedade civil. Embora o SUS tenha sido estabelecido em 1988, só foi regulamentado dois anos depois, em 1990, com as Leis Orgânicas de Saúde, a 8.080/90 que dispõe sobre as condições para a prevenção, promoção e recuperação da saúde, regulando as ações em todo o país. E a Lei 8142/90 que define a participação social, e as transferências intergovernamentais de recursos financeiros. O SUS norteia-se por dois princípios, os doutrinários e os organizativos. Os doutrinários ou filosóficos expressam como o próprio nome diz as ideias filosóficas que permeiam a criação e implementação do SUS. Suas bases são a equidade, universalidade e integralidade. Já os Organizativos se estruturam em: descentralização, regionalização e a participação popular e controle social definindo a participação da população por meio de suas entidades representativas. O controle social representa a corporificação do processo de redemocratização brasileira. Pretendemos a partir da implantação da PEC 55/2016 identificar quais as mudanças efetivas ocorrerão na política de saúde nos seis primeiros meses de implantação e como o controle social será protagonista neste processo. Palavras Chaves: SUS, Controle Social, PEC/55

Enfoque de género y maternidad en Programas de Alcohol y Drogas: Análisis crítico de la intervención desde un dispositivo de Atención Primaria en Salud. (#1975)

Paulina Belén Aracena Mora [1]; Belén Pino Campos [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: aracena.mora@gmail.com

El presente trabajo analiza la relación entre enfoque de género, maternidad y los procesos de rehabilitación, en casos de consumo problemático de drogas y/o alcohol. Se indaga en los aspectos nombrados desde una revisión teórica para, posteriormente, hacerlos dialogar con el caso clínico de una usuaria del *Programa de Alcohol y Drogas del Consultorio Pudahuel La Estrella**[1]***, con el objetivo de describir los elementos que configuran al proceso de gestación y futura maternidad como posible estado facilitador de la abstinencia y deseo de cambio, desglosando los diversos tipos de violencia de la cual es objeto esta mujer. Se considera que cuando se habla de enfoque de género en salud, generalmente se alude a temas de prevalencia de ciertas patologías o, en el caso de las drogodependencias, a la incidencia y características del consumo en hombres y mujeres, basando los análisis en comparaciones referidas a la diferencia sexual-biológica, sin relevar los constructos sociales erigidos históricamente respecto al sistema sexo-género y perpetuando un análisis masculinizado de la problemática. Género se comprenderá como el conjunto de características y comportamientos, roles, funciones y valoraciones impuestas dicotómicamente por la cultura a cada sexo a través de procesos de socialización, los cuales son mantenidos y reforzados por la ideología e instituciones patriarcales. En este contexto se reconoce a la institución médica y sus discursos como un elemento que ha respaldado el binomio antes mencionado. La visión enraizada en la teoría médica excluye experiencias del cuerpo en donde se albergan procesos subjetivos y simbólicos, producidos desde el contexto socio-económico y cultural que nos hablan de violencias que complejizan un posible proceso de rehabilitación Se expone el caso clínico de una usuaria de 19 años, quien presenta historial de consumo de pasta base de cocaína, marihuana y tabaco. La búsqueda de ayuda en programa mencionado se produce de forma espontánea, luego de enterarse de sus 6 semanas de gestación. La maternidad, eje central en el abordaje de la situación planteada, nos da el punto de partida en la realización de un análisis socio-cultural desde un enfoque de género crítico, desglosando los elementos que se conjugan en la construcción del proceso de rehabilitación de ésta mujer, para posteriormente reflexionar respecto a los elementos que favorecen o no la adherencia al tratamiento. Queda claro que un problema de adicción en una mujer representa un reto a los estereotipos culturales y sociales definidos como expectativas aceptables o normales en relación a la feminidad. [1] Establecimiento de atención ambulatoria. Sus acciones comprenden el fomento, la prevención y la protección de la salud de las personas y del ambiente de la localidad y la resolución de los problemas de salud (Minsal, 2009).

Modelos de atención médica en el Hospital de las Culturas de San Cristóbal de Las Casas, Chiapas. Inserción del Sistema Médico Tradicional. (#2034)

Rocio Marisela Ruíz Ruíz [1]; Cecilia Alba Villalobos [1]
1 - Universidad Autónoma de Chiapas.
Email contacto: rocioruiz.mdl@gmail.com

No existe una sola mirada de la salud y la enfermedad. Eduardo Menéndez (1992) reconoce tres modelos médicos: el modelo médico hegemónico (MMH) al que pertenece el sistema biomédico; el modelo médico alternativo subordinado, que incluye al sistema médico tradicional (MT) y a la medicina complementaria y alternativa (MCA); y el que llama modelo de autoatención. Dichas prácticas constituyen alternativas que el MMH ha pretendido estigmatizar y subordinar ideológicamente. La MT contiene conocimientos y prácticas para el diagnóstico, prevención, eliminación del desequilibrio físico, mental y social basados en la experiencia y la observación, trasmitidos de generación en generación por las culturas indígenas. Las políticas públicas nacionales e internacionales, enuncian esfuerzos por buscar el acercamiento entre los sistemas médicos tradicionales y los biomédicos. En México, el Programa Sectorial de Salud 2013-2018, plantea incorporar el enfoque intercultural en salud, en el diseño y operación de programas y acciones de salud. En San Cristóbal de las Casas, Chiapas, en el Hospital General de las Culturas, se integró el área de medicina tradicional con: herbolaria, espacio de meditación y capilla, temascal, partería con una sala de partos vertical -como es tradición de las comunidades indígenas- y área de entrenamiento para las parteras de la región. Pero a pesar de que el discurso político indica la implantación de la perspectiva intercultural en los programas de Salud del Estado, en la práctica se interponen diversas dificultades a los servicios de medicina tradicional como: el predominio de la práctica biomédica, falta de apoyo, obtención de recursos supeditados a cuotas voluntarias para medicina tradicional, espacios mal diseñados y falta de reconocimiento y valor real de su práctica. En la actualidad solo permanecen las parteras, pero denuncian obstáculos que el sector salud les interpone. Por lo que han iniciado acciones para apoyarse y gestionar el cumplimiento de su reconocimiento en salud. La interculturalidad en la salud no incluye solamente la instalación de centros de salud u hospitales, la atención por parte de médicos, enfermeros o promotores en salud, sino la adecuación de los servicios y del personal a las características sociales, culturales y económicas de la población, integrando diversos sistemas médicos (Campos: 1999). Este proyecto de investigación pretende identificar, a partir de sus principales actores sociales, cómo se ha enfrentado el sistema de MT al MMH, su práctica y las acciones de los médicos(as) tradicionales del Hospital de las Culturas, en San Cristóbal.

A Experiência Acadêmica na Atenção Primária à Saúde (#2101)

Jéssica Mazzonetto [1]; Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris [1];
Alice Do Carmo Jahn [1]; Maria Da Graça Porciuncula Soler [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: jee.mazzonetto@gmail.com

As disciplinas de Saúde Coletiva da Proposta Curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-RS, Campus de Palmeira das Missões, proporcionam subsídios teóricos e teóricos práticos na instrumentalização e vivência dos estudantes, destacando a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, assim como reflexões, que problematizam o contexto de vida dos indivíduos e comunidades perspectivando uma atenção com cuidados voltados as suas realidades sociais e contexto de vida, saúde e culturas. Assim, dada a importância das abordagens proporcionadas no eixo da Saúde Coletiva na formação acadêmica, o presente estudo tem como objetivo primordial descrever a experiência acadêmica de enfermagem no decorrer das modalidades proporcionadas nas disciplinas do referido eixo temático. Uma das experiências e momentos de aprendizado ocorreu no desempenho acadêmico em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), de um bairro do município citado anteriormente e supervisionados por professores das disciplinas. Durante a inserção acadêmica em campo de aprendizado, os alunos exercitaram o primeiro contato com a realidade dos usuários do Sistema de Saúde na atenção primária, colocando em prática e exercitando os saberes adquiridos no processo ensino aprendizado a comunidade adscrita do Território pertencente à ESF. A denominação de uma das modalidades acadêmicas do Curso desenvolvida pelos estudantes chama-se aulas práticas que acontecem no terceiro semestre letivo na estrutura curricular, momento que os acadêmicos entram em contato com a disciplina, Saúde Coletiva, a primeira delas e seguem outras duas que acontecem no quinto e oitavo semestre respectivamente. As disciplinas são permeadas por momentos de aprendizados em sala de aula, laboratório da Universidade e nos Serviços de atenção básica à saúde, como também em realidades culturais diversas, o que permite aos acadêmicos um olhar ampliado do processo saúde doença dos indivíduos aproximando o aprendizado ao meio de vida e contexto social dos mesmos. Os espaços de cuidado acadêmico são exercitados em diversos cenários como dentro da ESF e na comunidade; no acolhimento aos usuários; intervenções na administração de medicamentos por diferentes vias; reuniões junto às reuniões da equipe de saúde; visitas domiciliares com os agentes comunitários de saúde (ACS) entre outros. Dentre as ações destaca-se, visita domiciliar, atendimento clínico e a relação entre as questões sociais, ambientais e emocionais. A experiência acadêmica nas disciplinas, além do aprendizado clínico proporcionou as conexões do saber às diferentes realidades e dinâmicas das famílias para o cuidado de enfermagem aproximado ao seu ambiente mundo.

Usos de drogas, estigmas, y acceso a servicios de salud. Estudio cualitativo con personas en situación de calle (#2167)

Yamila Soledad Abal [1]; Silvia Ángela Gugelmin [2]
1 - Instituto de Salud Colectiva - Universidad Federal de Mato Grosso. 2 - Universidad Ferderal de Mato Grosso.
Email contacto: yamila_abal@yahoo.com.ar

La estigmatización que recae sobre personas que consumen determinadas sustâncias psicoactivas fuertemente demonizadas (como el crack o la pasta base) y que se encuentran em situación de calle, alcanzan muchas veces las dinámicas de los propios servicios de salud generando prácticas expulsivas que condicionan el acceso. A partir de um enfoque metodológico cualitativo y desde la perspectiva de las teorías interaccionistas sobre el desvío, este estudio pretende analizar las relaciones que se configuran entre los sujetos que Forman parte de estos grupos específicos y los servicios de salud desde el punto de vista de los propios usuários. Como técnicas de construcción de datos fueron realizadas entrevistas en profundidad y observaciones participantes en operativos de asistencia llevados a cabo por el equipo del programa *Consultório de Rua* (eCR) de Cuiabá, ciudad capital del estado de Mato Grosso, Brasil.

Incorporación de un tema de salud pública en la agenda de decisión desde el enfoque del derecho a la salud. el caso de sífilis congénita en argentina, 2016. (#2377)

María Belén Herrero [1]; Gerardo Daniel Deluca [2];
Silvia Faraone [3]
1 - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO Argentina).. 2 - Universidad Nacional del Nordeste. 3 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG UBA).
Email contacto: mbelen.herrero@gmail.com

En el contexto de los cambios inherentes al proceso de globalización, la agenda de salud (internacional, regional, nacional y local) se ha vuelto cada vez más amplia, compleja y dinámica. Hay problemas de salud pública, que aun siendo reconocidos como tales y disponiendo de los recursos para su abordaje, no logran pasar de la agenda gubernamental o formal a la agenda de decisión y traducirse finalmente a políticas de acción concreta. En este contexto abordamos la situación de Sífilis congénita como problema de salud pública, considerando el aumento sostenido de su tasa de incidencia en Argentina y en la región y la escasa efectividad que se ha tenido en su control desde la política pública en los últimos 10 años. El objetivo de este proyecto ha sido analizar los determinantes internacionales de la salud que influyen para que un problema de salud pública presente en la agenda gubernamental o formal, avance (o no) hacia una agenda de decisión desde un enfoque del derecho a la salud. Se ha realizado un estudio exploratorio, descriptivo y transversal, utilizando como unidad de análisis las agendas de salud regional y nacional, tomándose a Sífilis congénita en Argentina como caso analizador. Para el estudio se utilizaron fuentes de datos secundarios y se realizaron entrevistas semi-estructuradas a informantes clave de nivel global, regional y local, provenientes de la academia, centros de investigación, sociedades científicas, organismos regionales y ministerios de salud de los niveles nacional y provincial. Para el análisis de la información recolectada se siguieron los lineamientos propios de la metodología cualitativa. Los resultados de este estudio indican que Sífilis congénita constituye un problema de salud pública en Argentina, existiendo importantes desigualdades al interior de las regiones en términos de incidencia. Además, se observa que si bien se encuentra en una agenda formal y se la reconoce como enfermedad prioritaria, no se acciona desde una agenda gubernamental o política con estrategias sustentables que garanticen su control y eliminación. Su escaso valor político, sumado a la inexistencia de grupos de presión, y a factores vinculados a la política exterior, el comercio, la ciencia y la innovación tecnológica y los sistemas de producción, intervienen en el proceso de formulación de políticas públicas en torno a la enfermedad y su implementación en la agenda de salud. Es imperante, desde la salud internacional, fortalecer estrategias de visibilización para estas enfermedades desatendidas que no solo dan cuenta de las brechas de inequidad, sino que contribuyen a profundizarlas. Futuros estudios son necesarios, que aborden el proceso de formulación de las políticas públicas y su implementación en la agenda de decisión, para avanzar en estrategias que garanticen el mejor grado de salud posible y el buen vivir de nuestros pueblos.

Salud y trabajo. La experiencia de la Mutual Senderos de la Confederación de Trabajadores de la Economía Popular (CTEP) en Argentina. (#2434)

Daniela Bruno [1]
1 - UBA/UNLP.
Email contacto: danielapaolabruno@gmail.com

A partir de la gestión presidencial de Néstor Kirchner en el año 2003 el Estado nacional argentino adopta una serie de políticas económicas que generaron un mejoramiento de los índices de ocupación en un contexto de crecimiento económico sostenido. Pero pese al crecimiento económico y a la creación de empleo, importantes segmentos de la población económicamente activa persistieron en condiciones de informalidad laboral y vulnerabilidad social. Durante el kirchnerismo, estos sectores serán objeto de políticas estatales con foco en el desarrollo del trabajo autogestionado. Este proceso se profundiza especialmente durante las dos administraciones de Cristina Fernández Kirchner entre fines de 2007 y fines de 2015. Estas experiencias de gestión colectiva representan un modo de organización y politización de los movimientos sociales donde se construyen prácticas laborales e incipientes procesos de construcción de demanda en torno de las condiciones en que se realiza el trabajo asociativo en el contexto de la economía social/solidaria y popular, que van configurando discursos y dinámicas organizacionales que hacen eje en la precarización e informalidad laboral. En 2011 organizaciones y movimientos sociales inscriptos en diversas matrices políticas e ideológicas crean la Confederación de Trabajadores de la Economía Popular, una organización sindical multitendencia que se propuso como horizonte político la restitución de los derechos de los trabajadores sin reconocimiento, sin capital y sin patrón. En el contexto de la recomposición neoconservadora que Argentina transita con la gestión Presidencial de Mauricio Macri (Alianza Cambiemos) desde 2016 la CTEP se ha constituido en una de los actores más dinámicos de la protesta y movilización de las organizaciones del campo popular y particularmente sindical. En este trabajo se comparten los avances en la sistematización en curso de la experiencia de la Asociación Mutual Senderos, mutual de salud de los y las trabajadores/as agremiados/as en la Confederación de Trabajadores de la Economía Popular (CTEP) en Argentina. Desde 2013 la Asociación Mutual Senderos implementa un Plan de Salud Familiar y Comunitario y dispone de siete consultorios propios, atendidos por médicos de familia, enfocados en la atención primaria de la salud, ubicados en: Ciudad Autónoma de Buenos Aires, las localidades de Berazategui, General Rodríguez y Lanús en el Gran Buenos Aires; La Plata y Mar del Plata en Provincia de Buenos Aires y El Soberbio en la Provincia de Misiones. Según datos aportados por la organización, la CTEP actúa fundamentalmente en los tres cordones del conurbano bonaerense aunque cuenta con representación nacional, e involucra orgánicamente a 12.000 trabajadores. No se han hallado en la producción académica disponible antecedentes de sistematizaciones, ni investigaciones sistemáticas sobre la CTEP, ni sobre la Mutual de Salud que esta gestiona.

La gestión del tiempo vital en la población travesti Argentina (#2495)

Natalia Romero Marchesini [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: nromeromarchesini@gmail.com

La población travesti en Argentina tiene una esperanza de vida que oscila entre los 35 y 45 años, por lo que son muy pocas las travestis que llegan a la vejez, y quienes lo hacen llegan en condiciones más desventajosas que el resto de la población. La exclusión del ámbito familiar, escolar, sanitario y fundamentalmente del ámbito laboral impacta en la organización de sus tiempos vitales. En este sentido, se vuelve relevante analizar ¿cuáles son los tiempos que organizan las trayectorias vitales travestis? ¿De qué tipo de temporalidades sociales se trata? Este proyecto se orientará, por lo tanto, a comprender los significados del uso del tiempo según la condición sexuada de sus protagonistas. La estrategia metodológica será cualitativa y estará constituida por el enfoque biográfico. Éste nos permitirá reconstruir mediante el análisis de historias de vida cómo las experiencias fueron vividas por sus protagonistas, teniendo en cuenta sus propias experiencias subjetivas e interpretaciones de la realidad social.

Análisis de la estructura y organización de Obras Sociales Sindicales argentinas. (#2528)

Irene Verónica Beyreuther [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: vbeyreut@fibertel.com.ar

El Sistema de Salud en Argentina se encuentra compuesto por tres sectores: público, privado y Obras Sociales. La bibliografía consultada coincide en describirlo como fragmentado y con una deficiente coordinación, falta de integración, heterogeneidad y como poco equitativo tanto en relación con la organización y financiamiento como el acceso a los servicios. Los diagnósticos identifican además, mecanismos de aseguramiento "mixtos" donde diferentes grupos poblacionales aportan a fondos alternativos para la cobertura de servicios de salud. Así, la amplitud de los servicios ofrecidos se encuentra relacionada con la capacidad de pago de los aportantes y sus familias y la localización de cada individuo dentro de cada jurisdicción lo coloca en una posición diferencial frente al acceso a cada unidad proveedora de servicios de salud. A estas características, se suma un sistema de seguridad social muy atomizado, con más de 300 fondos de gerenciamiento y atención de la salud, en gran medida basado en la prestación de servicios terciarizados en el sector privado. Focalizados en el análisis, estructura y organización del subsector de las OBRAS SOCIALES hemos comenzado los primeros relevamientos en campo sobre Obras Sociales Sindicales. El enfoque es exploratorio, y se realiza a través de la recolección de fuentes de información primaria y secundaria; entrevistas semi estructuradas a informantes clave de cada organización. Partiendo de la tesis que las Obras Sociales pertenecen a los trabajadores y sus organizaciones sindicales, quienes como colectivo de clase decidieron crear y conducir sus propias organizaciones sociales, nacen por fuera de la estructuras del Estado, con criterios de equidad y solidaridad. Las hipótesis que guían nuestro trabajo intentan verificar si en la actualidad las obras sociales sindicales (y hasta qué punto) continúan manteniendo fuertes vínculos con empresas de medicina prepaga vía contratación de prestaciones médicas asistenciales a terceros proveedores; entre otras cosas generando un modelo prestador de servicios médicos que mostraría que, a través del financiamiento de la seguridad social médica se produce y contribuye a un mayor crecimiento y desarrollo del sector privado, y hasta qué punto, orientan sus inversiones en la generación de servicios de salud propios.

"La voces que Hablan": narrativas y discursos de las personas con un diagnóstico psiquiátrico. (#2666)

M. Alejandro Castro [1]

1 - Universidad Alberto Hurtado, doctorado sociología, Núcleo de estudios sociales de la salud.

Email contacto: alejandrocastroharrison@gmail.com

La *«locura»* se ha constituido históricamente como un fenómeno que nos ha acompañado socialmente a través del tiempo. Se ha ido perfilando como una forma de entender al mundo bajo la idea de la *sin-razón*, sin embargo, si queremos definir a la locura, la verdadera pregunta estaría centrada más bien ¿en qué consiste estar simplemente loco? Ya sea la demencia, la enajenación, la esquizofrenia, el suicidio, el idiotismo o simplemente la enfermedad mental, la locura siempre ha sido precisada de modos negativos, correspondiendo a maneras de uso social e incluso ideológico, el cómo se aborda y se apropia de ella. Sin embargo, comprender ese mundo experiencial de los sujetos que atraviesan *"el mar de la locura"*, donde justamente el reino de las *voces* y las *ideas delirantes* rondan en la contradicción con el mundo de la «normalidad», el mundo de la veracidad y la constatación, se constituye como un desafio sociológico. Se puede deducir entonces, que el lenguaje clínico-psiquiátrico se ha utilizado para colonizar toda las formas de explicación sobre *las experiencias subjetivas* de las personas que tendrían una *"enfermedad mental",* y a su vez tendría una hegemonía explicativa sobre otras ciencias. Ejemplo de ello son la psicología y la sociología, entre otras, que al referirse a estos fenómenos recurren al mismo lenguaje hegemónico que la psiquiatría ha instalado, usando habilitaciones conceptuales traídas desde el mundo de lo psicopatológico. En otras palabras, lo que ha ido desapareciendo, para efectos de este trabajo, son *los discursos de las personas* que están relacionadas directamente con «la locura», y entiéndase esta como enfermedad mental, trastorno psiquiátrico, etc., en la actualidad. De ese modo, la dimensión subjetiva quedaría sin voz, es decir, sin relevancia, en la medida en que gran parte de las definiciones sobre «el loco» están constituidas por explicaciones que van desde el comportamiento desviado hasta las variaciones dopaminérgicas en los neurotransmisores. Por tanto, el discurso del «loco», que de aquí en adelante entenderemos como las *narrativas de las «personas con un diagnóstico psiquiátrico»,* es decir, el *"esquizofrénico"*; el *"bipolar"*, y además de las *narrativas* de los familiares, el vecino del diagnosticado, etc., se constituye en el interés central por recuperar y relevar desde una perspectiva sociológica. Por tanto, el énfasis de este trabajo no estaría puesto en ningún sentido, en las manifestaciones de las diversas formas de la *«locura»*, sino más bien, en las experiencias de las personas, sus *narrativas* y todo lo que envuelve a dicho fenómeno que influye, transforma y *performa* sus cuerpos y sus emociones. y por tanto las conductas de los sujetos que tienen un diagnóstico psiquiátrico. De este modo, esta ponencia, que es parte de mi investigación doctoral, sostendría una tesis principal que coloca a esas personas que siempre ha sido objeto pasivo por parte de los estudios de las ciencias psiquiátricas y las politicas gubernamentales de salud, en un lugar protagonístico, intentando subrayar sus propias experiencias cotidianas que están inmersas en el gran entramado de interacciones sociales y cruzados a su vez por las políticas gubernamentales.

O desafio das residências multiprofissionais em saúde no vislumbre do atendimento integral frente ao processo de privatização dos hospitais universitários (#2885)

Fernanda Marques De Sousa [1];
Roberta Teodorico Ferreira Da Silva [1]; Vaneide Alves Dos Santos [1]; Priscilla Da Fonsêca Nascimento [1]; Enildo José Dos Santos Filho [1]; Ana Paula Rocha De Sales Miranda [1]; Kassandra Queiroga Bezerra [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba- UFPB.
Email contacto: fernandamarquesas@gmail.com

Os programas de Residência Multiprofissional em Saúde- RMS são propostas de trabalho que coadunam com o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde- SUS, além de redimensionar estratégias de cuidado, são também um mecanismo de resistência a privatização e sucateamento dos serviços públicos. As RMS datam dos anos 1990, produto de experiências exitosas pioneiras no Rio Grande do SUL- RGS, suscitadas a partir da problemática de se efetivar o atendimento integral nos serviços públicos de saúde, cujo modelo de saúde que ainda prevalecia era o médico centrado. Contudo, a formalização legal das RMS ocorre em 2005 com a lei nº 11.129, a partir da ação interministerial do Ministério da Saúde e da Educação (BRASIL, 2005). Nota-se a relevância política e social que essa estratégia de ação possui desde sua gênese. Sabe-se que os Hospitais Universitários- HU são os principais campos de estágio da maioria dos programas das RMS e que notadamente nos anos 2010 em diante, são alvo do escamoteamento do governo com relação aos serviços públicos de alta complexidade. Esse processo é notório com a adesão, por vezes forçada, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares- Ebserh a gestão dos HU's. O contrato entre HU's e Ebserh foi imbricado de manifestações sociais contrárias e marcadas pela adesão sem prévia consulta a comunidade acadêmica. A proposta do artigo é tratar das RMS, cujos HU's sejam o principal campo de estágio, tendo em vista que este material é culminância da especialização em uma residência multiprofissional, a qual resultou em um Trabalho de Conclusão de Residência- TCR, apresentado em 2016 e é objeto de estudo no mestrado em Serviço Social. O percurso metodológico adotado tem sido a pesquisa bibliográfica paralela com a pesquisa empírica que ocorrerá durante o processo dissertativo, na proposta de entender a formação do Projeto Pedagógico das RMS e suas implicações na especialização dos profissionais a partir dos novos modelos de gestão adotados desde os anos 1990 (BRASIL, 1990). Destaca-se a pertinência da temática pela potência que são as residências multiprofissionais e pela conjuntura que se encontra a saúde enquanto política pública de dever do Estado e direito de todos (BRASIL, 1990), sendo severamente atacada pelo processo de entrega dos serviços públicos rentáveis ao mercado.

Portadores de doenças reumáticas em grupos de apoio online: reflexões sobre autonomia e reconhecimento (#2895)

Juliana De Oliveira Trindade [1]
1 - Mestra em Ciências Sociais pela PUCRS.
Email contacto: juotrindade@gmail.com

A partir da constatação do acelerado crescimento do número de pessoas acometidas por doenças crônicas a nível mundial, sendo as doenças musculoesqueléticas as mais recorrentes, diversos países e organizações internacionais voltadas para a saúde passam a se mobilizar em torno dessa questão. As doenças reumáticas, principais doenças desse grupo, produzem graus variados de dor, incapacidade e deformidade, limitando a mobilidade dos portadores, temporária ou definitivamente, e levando-os a perda de um grande número de funções da vida diária, sejam elas de trabalho, lazer ou cuidado pessoal. Dessa forma, muitos portadores de doenças crônicas buscam grupos de apoio como forma de obter informações através da troca de experiências, principalmente com pessoas que lidam com a situação de doença há mais tempo. Com o advento e a proliferação do uso da internet, muitos grupos de apoio se desenvolveram também no meio virtual, através de blogs, redes sociais e sites, onde são divulgados relatos de experiência e grupos de conversa a partir dos diagnósticos. Assim, através dos relatos feitos em grupos de suporte *online* para portadores de doenças reumáticas e com base na legislação vigente, pretendeu-se compreender de que forma se constituem as relações no âmbito jurídico e a efetivação ou não dos direitos. Ademais, são apresentadas as dificuldades trazidas pelo advento da doença e de que forma elas repercutem nas relações e papeis sociais desempenhados pelos sujeitos na comunidade de valores, tendo em vista que a reorganização da vida cotidiana a partir dos sintomas, das rotinas médicas e das limitações desencadeadas faz-se necessária. À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da teoria do reconhecimento de Axel Honneth, de que forma a participação de portadores de doenças reumáticas em grupos de apoio *online* contribui para a efetivação da autonomia desses sujeitos. Para tanto, foram monitorados seis grupos de ajuda mútua em redes sociais virtuais no período de três meses, através dos quais buscou-se, pelas publicações e relatos, acompanhar elementos úteis na identificação dos ganhos de autonomia resultantes da participação nesses ambientes. **Palavras-chave:** Autonomia. Reconhecimento. Doenças reumáticas. Grupo de apoio. Internet.

A formação em foco: relato sobre um curso de formação de preceptores e tutores de residências em saúde (#2938)

Fernanda Marques De Sousa [1];
Roberta Teodorico Ferreira Da Silva [1]; Vaneide Alves Dos Santos [1]; Enildo José Dos Santos Filho [1]; Lenilma Bento De Araújo Meneses [1]; Priscila Da Fonsêca Nascimento [1]; Kassandra Queiroga Bezerra [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba- UFPB.
Email contacto: fernandamarquesas@gmail.com

Este artigo propõe-se apresentar as análises de residentes, mediante participação, no curso para preceptores e tutores que ocorreu em João Pessoa/Paraíba no ano de 2016, cuja proposta é avançar para especialização tendo em vista o êxito do curso. Cabe historicizar a importância social e política dessa inusitada proposta. A década de 1980 é um marco histórico para sociedade brasileira em virtude das expressivas conquistas populares: a VIII Conferência de Saúde ocorrida e a promulgação da nova Constituição Federal- CF. Ambas subsidiaram as discussões e a criação do Sistema Único de Saúde – SUS. Segundo a CF/ 1988 caberia ao SUS *ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde* (BRASIL, 1988). Nesse sentido, vários movimentos e ações foram disparados ao longo dos anos seguintes no intuito de adequar a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, a atuação dos gestores e dos profissionais de saúde já inseridos no sistema para a nova necessidade que se colocava. Dentre as estratégias planejadas estão as Residências em Área Profissional da Saúde. Contudo, a demanda por processos de Educação Permanente em Saúde ainda é uma realidade cotidiana nos serviços de saúde permeada de avanços e fragilidades. A partir desse contexto surge o *curso de formação de preceptores e tutores,* os quais que acompanham os residentes em saúde dos Programas de Residência que atuam no município de João Pessoa/PB. O objetivo deste trabalho é relatar o processo de construção e execução do Curso de Formação de Preceptores de Residências em Saúde a partir da participação ativa dos residentes que colaboraram com a formação e desenvolvimento do curso. Como metodologia adota utilizou-se a descrição das reflexões dos residentes no processo de apoio e participação do curso, mediante levantamento bibliográfico e legislação que normatiza os programas de residência. Aponta-se como já resultados da análise o desafio para a efetivação do curso em paralelo aos processos de preceptoria e tutoria nas residências. O curso é uma ferramenta de preparação e problematização desses sujeitos para o adentro dos residentes nos serviços de saúde, mediante formação de elementos essenciais: o que é residência e qual a necessidade desta estratégia para os serviços de saúde? O que são residentes e quais seus papeis nos serviços? Como deve ocorrer a preceptoria e a tutoria? Há uma relação de subordinação entre tutores, preceptores e residentes? Foram nós discutidos e não esgotados no curso. Logo, destaca-se a importância do curso e da divulgação desse processo incipiente na realidade brasileira.

Não é normal para nenhuma idade: declínio físico e a possibilidade de um envelhecimento saudável na Medicina Anti-aging. (#2977)

Fernanda Rougemont [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: fernanda_cs@ymail.com

Este trabalho apresenta uma análise da perspectiva da Medicina *Anti-aging* sobre os processos de saúde e doença na abordagem do envelhecimento. A partir de um estudo de controvérsias, destaca-se a constituição de uma narrativa médica que contrapõe concepções e definições estabelecidas no modelo médico hegemônico. O objetivo deste trabalho é analisar a proposta terapêutica da Medicina *Anti-aging*, destacando as ambiguidades e controvérsias da abordagem biomédica que favorecem o questionamento de padrões de normalidade no processo de declínio físico do envelhecimento. Com base na pesquisa realizada com médicos praticantes da Medicina *Anti-aging* no Brasil e com representantes do Conselho Federal de Medicina, contrários às práticas *anti-aging*, o trabalho explora o contexto de desenvolvimento dessa abordagem médica, de modo a identificar os elementos que compõem uma concepção particular do envelhecimento e, consequentemente, do papel da medicina nesse âmbito. Dialogando com as transformações na configuração etária da população, sobretudo no Brasil, com a ampliação da expectativa de vida e com os anseios criados em torno do conceito de envelhecimento ativo, a Medicina *Anti-aging* apresenta um discurso de reação necessária às mudanças nas condições de vida e de buscas por alternativas. Através da crítica à impessoalidade, ao mecanicismo e à especialização excessiva do atendimento médico, expõe-se a existência de lacunas na abordagem biomédica do envelhecimento e a negligência com demandas de pessoas cada vez mais longevas. Por meio da proposição de construção de uma medicina focada na prevenção de doenças e no aprimoramento das condições do corpo, a Medicina *Anti-aging* promove uma concepção do envelhecimento como processo contínuo de transformações definido ao longo da trajetória de vida e que, como tal, deve ser pensado a partir de fatores que influenciam os processos vitais e as funções corporais. A Medicina *Anti-aging* apresenta um projeto de relativização da velhice como condição necessária do ciclo de vida e referência da definição de possibilidades de intervenção médica. Considerando a organização da Medicina *Anti-aging* em um circuito próprio e o conflito com as instituições médicas oficiais, a narrativa médica *anti-aging* propicia um debate não apenas sobre as formas de cuidado médico possíveis, mas também sobre a noção de que o declínio físico é inevitável, pautada em uma concepção do envelhecimento como fenômeno natural com padrões específicos. A emergência de uma medicina baseada no conceito *anti-aging* promove o redirecionamento da discussão sobre a abordagem médica do envelhecimento, destacando a necessidade de priorizar o aprimoramento das condições de vida ao longo do envelhecimento cronológico.

El parto como construcción social: la influencia del médico Augusto Turenne en la institucionalización del modelo médico de atención (#3017)

Natalia Magnone Alemán [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - UDELAR.
Email contacto: nmagnosa@gmail.com

El artículo que se presenta forma parte de la investigación en curso sobre la institucionalización de la asistencia al parto en Uruguay, en el marco de una tesis doctoral en Ciencias Sociales. Se analizará la producción escrita del doctor en medicina Augusto Turenne, uno de los médicos que marcó la tendencia de las políticas de salud materno-infantil en el siglo XX. Se lo considera el fundador de "la obstetricia social" en Uruguay, siendo un ginecólogo de referencia para los ejecutores de políticas de salud de las décadas del '30 y '40. Me centraré en su influencia en el proceso de medicalización social del Uruguay, específicamente en la medicalización del parto. Su impronta higienista dio forma sustancial a buena parte de lo que luego se instituyó como el modelo médico de asistencia al parto. En este artículo se analizará su postura ante la función de las parteras, su concepción sobre el nacimiento y el modelo asistencial que recomendó. Su trabajo fue vital para la "naturalización" de la función hegemónica del médico ginecólogo en el parto contemporáneo. Se trata de problematizar la influencia de este médico en la construcción social de un modelo decimonónico de asistencia al parto, el cual construyó un nuevo lugar para su asistencia:el hospital y una nueva profesión para su atención: el ginecólogo. En la producción de este nuevo modo de asistencia se reproduce y agudiza la dominación masculina; constatándose una traslación de poder: hasta principios del siglo XX las mujeres asistidas por parteras eran las sujetas protagonistas del evento. A partir de la entrada del médico varón en el marco hospitalario, el lugar de las mujeres asistidas se traslada hacia un espacio subordinado, tanto en la relación médico-paciente, como en la relación social de género implicada en una sociedad desigual. Metodológicamente se trabajará a partir del análisis documental de archivos históricos que guardan la producción escrita de Turenne, así como de artículos y libros relacionados a su época y producción. Para analizar se pondrán en juego categorías como *el modelo médico hegemónico de* Eduardo Menéndez y las *tecnologías de género* de Teresa de Lauretis.

La reducción de la mortalidad de los adultos mayores por enfermedades de transmisión sexual en el marco de la Agenda 2030 de Desarrollo Sostenible. Algunos desafíos en Argentina y Uruguay (#3226)

Eleonora Soledad Rojas Cabrera [1]; María Marta Santillán Pizarro [2]
1 - CIECS (CONICET y UNC). 2 - CIECS (CONICET y UNC) y Universidad Católica de Córdoba - UA CONICET.
Email contacto: eleonorarojascabrera@gmail.com

Las enfermedades de transmisión sexual (ETS) comprometen severamente la salud de las personas. Estas incrementan el riesgo de contraer otras enfermedades, atentan contra la capacidad de procrear y aumentan la probabilidad de muerte en los primeros tramos de edad (vía transmisión de madre a hijo). Asimismo, traen aparejadas consecuencias psicológicas y sociales, incluidas la discriminación hacia quienes las padecen en diversos ámbitos de la sociedad. Por estos motivos, los países despliegan constantemente acciones para reducir la morbimortalidad por este grupo de causas. Dichas acciones, centradas fundamentalmente en las poblaciones más afectadas (niños, adolescentes, jóvenes y mujeres en edad reproductiva), comprenden la ejecución de campañas de prevención, diagnóstico temprano y lucha contra la discriminación; la incorporación progresiva de la vacuna contra el Virus Papiloma Humano en los calendarios oficiales de inmunización; el establecimiento de controles especiales para embarazadas; y la provisión de servicios de tratamiento para las personas afectadas. En razón de lo anterior, las personas que superan la etapa reproductiva son más propensas a ser diagnosticadas de ETS tardíamente, cuestión que incide en la posibilidad de recibir tratamientos oportunos y exitosos. Esta situación se agrava si se considera que muchas de ellas desarrollan su vida sexual con múltiples parejas (en ocasiones sin protección, bajo la creencia de que no es necesario tomar recaudos a determinada edad); y que solo una escasa proporción de las mismas visita al médico para abordar cuestiones relacionadas con su sexualidad. Esta realidad supone desafíos para los países que adhieren a la Agenda 2030 de Desarrollo Sostenible, cuyos lineamientos se sintetizan en el plan de los *Objetivos de Desarrollo Sostenible* (ODS, 2015). Dicho plan propone poner fin, para 2030, a las epidemias del SIDA y otras enfermedades transmisibles (Meta 3.3); y, simultáneamente, garantizar el acceso a los servicios de salud sexual y reproductiva con independencia de la edad (Meta 3.7). En este contexto, dado que Argentina y Uruguay adhieren a los ODS y, simultáneamente, a acuerdos regionales que refuerzan sus enunciados al establecer que la salud de los adultos mayores debe constituir una prioridad (tal el caso del *Consenso de Montevideo sobre Población y Desarrollo* de 2013), intentamos identificar los desafíos que enfrentan estos países para reducir la morbimortalidad por ETS en las personas de 50 años y más. A tal fin, y en función de la escasez de datos desagregados de morbilidad, se analizan estadísticas de mortalidad por ETS de los últimos 20 años con base en información proveniente de la Organización Mundial de la Salud y el Departamento de Asuntos Económicos y Sociales de las Naciones Unidas. **POSTULACIÓN PARA EL TEMA 3 (SISTEMAS Y SERVICIOS DE SALUD)**

Variación en los estilos de vida y la alimentación en un barrio de León, Guanajuato, México. (#3257)

Yamil Zuriel Picón Vargas [1]

1 - Universidad de Guanajuato, Campus León, División de Ciencias Sociales y Humanidades.

Email contacto: mr_yamoo@hotmail.com

Las enfermedades transmisibles –y su predominio– eran conocidas como “enfermedades de la pobreza”, ya que eran las más frecuentes en países pobres. A diferencia de las “enfermedades de la abundancia” –las crónico-degenerativas– que se concentraban, hasta mediados del S.XX, en países con alto grado de industrialización[1]. Recientemente México ha experimentado una profunda reconfiguración en su perfil de salud; disminución de muertes derivadas de enfermedades transmisibles, dando paso al predominio de muertes por enfermedades crónico-degenerativas[2]. Sin embargo, esta inversión no se debe a que en México haya una “abundancia”; todo lo contrario, impera una brecha de desigualdad preocupante, como ocurre de hecho en toda América Latina “la región más desigual del mundo” como dijera la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). ¿Cuáles han sido los factores que han contribuido a dicha inversión del perfil de salud en México? Se trata de un problema multicausal, multifactorial. Se trata también de un problema social. Por nuestra parte, tratando de contribuir al análisis y discusión de estas nuevas dinámicas en la salud pública, proponemos explorar la relación de las variaciones en los estilos de vida y su relación con las dinámicas alimenticias en León, Guanajuato, México. El trabajo consta de tres partes; primero se hace una contextualización histórica de la cultura culinaria en la ciudad de León, Guanajuato. En la segunda parte se construye un marco conceptual para analizar los estilos de vida (construido en polémica con la corriente marxista –posición que ocupan los individuos en el proceso productivo– y la corriente weberiana –posición estamental y de status social– y se retoma, asimismo, el concepto de *habitus* bourdiano) y las variaciones en pautas alimenticias; aquí se retoma la relación de los consumidores con la tierra y el concepto de “cultura alimentaria tradicional”[3]. Para su análisis se han diseñado dos entrevistas estructuradas, aplicadas en un barrio de la ciudad durante el semestre agosto-diciembre 2016. Se hace un análisis estadístico de múltiples correlaciones entre los indicadores resultado de la operacionalización de los conceptos anteriormente comentados. [1] Tecla Jiménez *Enfermedad y clase obrera.* Ed. IPN/ Escuela de Enfermería y Obstetricia, pp. 11 y ss., México, 1982. [2] Hernández Ávila y Palacio Mejía “Transición epidemiológica y el perfil de la salud” en Cordera y Murayama (Coords.) *Los determinantes sociales de la salud en México.* Ed. FCE/ UNAM, pp. 118, México, 2012. [3] Véase Díaz Méndez y Gómez Benito “Del consumo alimentario a la sociología de la alimentación” en *Distribución y consumo.* España, pp.: 5-23, Nov-Dic 2001. Rivera Dommarco y González de Cossío “Pobreza, nutrición y salud” en Cordera y Murayama (Coords.) *Los determinantes sociales de la salud en México.* Ed. FCE/ UNAM, pp. 275-277, México, 2012.

Caracterización y seguimiento de usuarias/os de cocaínas fumables que concurren a centros de tratamiento y dispositivos de apoyo-contención en el Área Metropolitana de Buenos Aires. (#3407)

Ana Clara Camarotti [1]; Graciela Ahumada [2];
Ana Laura Azparren [1];
Martín Güelman [1]

1 - Universidad de Buenos Aires. Facultad de Ciencias Sociales. Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG). Buenos Aires, Argentina. 2 - Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas, Organización de Estados Americanos (CICAD/OEA).

Email contacto: anaclaracamarotti@gmail.com

En la presente ponencia analizamos las características de las personas usuarias de cocaínas fumables que concurren a centros de tratamiento y/o dispositivos de apoyo-contención, en relación a: sus dimensiones sociodemográficas, sus soportes sociales, su salud mental y física, los conflictos con la ley, los patrones de consumo de drogas (edad de inicio del consumo, sustancias, frecuencia del consumo y vía de administración), y sus trayectorias terapéuticas. Asimismo, evaluamos los cambios que experimentaron las/os usuarias/os en relación a dichas dimensiones, cuatro meses después de la primera toma (continuaran o no en el dispositivo de atención). El trabajo se enmarca en un proyecto regional sobre cocaínas fumables financiado por la Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas (CICAD) de la Organización de Estados Americanos (OEA), realizado en Argentina, Chile, Uruguay, Paraguay y Brasil. La estrategia metodológica fue cuantitativa. A través de un muestreo no probabilístico, realizamos 148 encuestas a personas de 18 años o más que concurren a centros de tratamiento o dispositivos de apoyo contención localizados en el Área Metropolitana de Buenos Aires, Argentina. Cuatro meses después de la aplicación de la primera toma, volvimos a encuestar a las/os usuarias/os participantes del estudio, a fin de realizar un seguimiento de su situación. En esta segunda toma logramos contactar y encuestar a poco más del 50% de la muestra inicial (75 personas). Las encuestas fueron sistematizadas y analizadas mediante el programa SPSS. Entre los principales resultados, encontramos que las/os usuarias/os de cocaínas fumables enfrentan procesos de vulnerabilidad en múltiples esferas: ocupacional, educativa, habitacional, sanitaria y vincular. Por otra parte, observamos que los dispositivos de apoyo-contención situados en territorios vulnerabilizados son una respuesta de bajo umbral que presenta pocas exigencias para el ingreso y permanencia, a la vez que ofrece una respuesta integral y comunitaria. Por último, entre las personas encuestadas en la segunda toma, el 50% afirmó que no consumió cocaínas fumables en los 30 días anteriores, mientras que el 50% restante refirió haber consumido al menos una vez por semana en ese período.

Muertes por consumo crónico de alcohol en el noroeste argentino. Áreas críticas que reflejan desigualdad en salud (#3613)

Carola Leticia Bertone [1]; Marcos Javier Andrada [1]
1 - CENIIT-UNLAR; CONICET.
Email contacto: bertonecarol@hotmail.com

En el mundo el 5,9% de las muertes que se produjeron en el 2012 se debieron al consumo nocivo del alcohol (World Health Organization, 2014). En Argentina, durante el año 2008 se produjeron 11.013 muertes atribuidas al consumo de alcohol (3,6% del total de muertes en la población) (Acosta, Bertone, & Peláez, 2012). El consumo de alcohol per cápita en Argentina es de alrededor de 9,5 litro de alcohol puro, casi un tercio mayor que el consumo mundial, con algunas diferencias en las distintas regiones que componen el país. Dichas diferencias también se observan en la mortalidad debida a este factor de riesgo tanto en hombres como en mujeres. En este sentido el noroeste argentino no es la región más afectada del país, sin embargo en su interior esconde ciertas desigualdades interprovinciales sobre las que se intenta ahondar en este trabajo. Se trata de un estudio cuantitativo, transversal y descriptivo, que propone estudiar la mortalidad atribuible al consumo de alcohol por algunas causas directamente vinculadas al consumo crónico del alcohol en las provincias del noroeste argentino, en el año 2011. Se seleccionan algunas causas de muerte descriptas en la metodología propuesta por la CDC (1990)- Mortalidad Atribuible al Consumo de Alcohol (MACA). Se utilizan datos de la DEIS (Estadísticas vitales) y del INDEC (proyecciones de población). Se recurrirá al análisis espacial, mediante el software libre Satscan. En este caso se intentará detectar y ubicar zonas con una frecuencia de ocurrencia de defunciones por enfermedad alcohólica del hígado y cirrosis mayor de la esperada, tanto en hombres como en mujeres. Bajo la hipótesis nula, el número esperado de casos en cada unidad de análisis geográfica (departamentos) es proporcional al tamaño de su población en riesgo. Con este trabajo se espera visualizar áreas prioritarias que reflejan una desigualdad (o inequidad?) que debe ser atendida por el estado a la luz de su nuevo Plan Integral Para El Abordaje De Los Consumos Problemáticos (Ley Nacional 26.934), cuyos objetivos contemplan aspectos preventivos, asistenciales e integración y amparo de sujetos con algún tipo de consumo problemático, que afecta negativamente, en forma crónica, la salud física o psíquica del sujeto, y/o las relaciones sociales.

As faces ocultas do acidente de trabalho: os impactos sociais e econômicos (#3739)

Mara Alice Conti Takahashi [1];
Sayuri Tanaka Maeda [2]; Rodolfo Andrade Gouveia Vilela [3]
1 - Centro de Referencia em Saúde do Trabalhador de Piracicaba. 2 - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 3 - Faculdade de Saúde Pública da USP.
Email contacto: maraconti_tak@yahoo.com.br

O sistema previdenciário brasileiro registrou, em 2013, 717, 9 mil acidentes de trabalho. Os acidentes de trabalho (AT) têm como gênese a organização do trabalho e seus custos sociais ocultam a magnitude do sofrimento e os eventos traumáticos incapacitantes aos trabalhadores, para a vida e para o trabalho. Envolvem o ônus do custeio público em Saúde e Previdência Social e os custos intangíveis que representam intensos impactos físicos, emocionais, familiares e no trabalho, como consequências destes agravos. O objetivo deste trabalho é analisar o diagnóstico situacional *"Impacto Social dos acidentes de trabalho no município de Piracicaba (SP): Análise e intervenção compartilhada na construção de rede de atenção integral aos trabalhadores acidentados",* vinculado ao Projeto Temático *"Acidente de Trabalho: Da análise sócio técnica à construção social de mudanças"* (FAPESP 2012/04721-1). Estudo de dimensão quantitativa e qualitativa, utilizou como fontes de dados o sistema de notificações de AT do SIVAT (Sistema de Vigilância em Acidentes de Trabalho) do CEREST-Piracicaba de 2014 e entrevistas com trabalhadores acidentados. Valeu-se de prontuários hospitalares, fichas ambulatoriais, planilhas de consolidação de gastos da totalidade de rede municipal da Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba. As entrevistas resgataram as trajetórias terapêuticas pelos serviços de saúde e previdenciários de sete trabalhadores acidentados graves, reconstituídas em fluxogramas analisadores. As análises *quanti* e *quali* foram apoiadas pelos referenciais teóricos da Integralidade em Saúde e Intersetorialidade, princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Os resultados apontaram que o SUS realizou 76% dos atendimentos e a Rede Privada 24%. A média de faturamento das internações hospitalares pelo SUS foi de R$1.939,08 e na Rede Privada, R$ 10.300,11. A estimativa dos gastos públicos, em 2014, no atendimento aos acidentados de trabalho, no município, foi de R$ 2.100.000,00. As análises mostraram oferta e acesso assistencial aos acidentados de trabalho. Contudo, revelaram uma fragmentação estruturada dos serviços envolvidos, comprometendo os dispositivos de acolhimento, vínculo, responsabilização e resolutividade. Os acidentados foram transitórios nestes serviços, não houve seguimento dos casos e coube a eles conduzirem seus próprios itinerários. Ocorreram lacunas importantes: falta de acompanhamento psicológico, sessões de fisioterapia desarticuladas da atenção médica e ausência de intervenções de terapia ocupacional. As insuficiências da Previdência Social foram evidenciadas: atrasos no recebimento dos benefícios de suporte de renda, alta precoce ao trabalho pela Perícia Médica e desassistência em reabilitação profissional. Concluiu-se pela necessidade de construção de uma linha de cuidados aos acidentados de trabalho no município de Piracicaba, com vistas ao modelo de atenção integral. Por compartilharem do mesmo complexo objeto, o cruzamento das fronteiras dos diferentes serviços é condição fundamental para a resolutividade da assistência e superação das dificuldades de articulação e suas contradições históricas.

A mediação em saúde e o cuidado transcritos pelo Reconhecimento em uma narrativa visual (#3843)

Vilma Constancia Fioravante Dos Santos Santos [1];
Tatiana Engel Gerhardt [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: vilmacfsantos@gmail.com

A mediação enquanto relações de cuidado promovidas pelos profissionais se mostraram com significativo potencial para desacomodar a organização local dos serviços de saúde, pela exigência de envolvimento mais com as necessidades em saúde dos usuários do que pelos aspectos normativos. O profissional da saúde se coloca neste espaço de mediação como um ator importante deste agenciamento, o que depende de sensibilização e legitimação para sua atuação, de modo a envolver outros setores que também intervém sobre as condições de saúde das pessoas. A relação personalista no qual se coloca este ator ao mediar a lógica o sistema de saúde e as demandas dos indivíduos instiga especial interesse de pesquisa, especialmente quando a saúde é pensada sob perspectivas e contextos mais amplos. A compreensão acerca das dinâmicas das relações entre profissionais e usuários dá substrato para entender as formas de respeito, ou de desrespeito, que se dão no âmbito das políticas de saúde e que estão imbricadas na potência que o Sistema Único de Saúde brasileiro detém em subsidiar a autonomia dos indivíduos. Neste sentido, as contribuições de Axel Honneth se mostram pertinentes no sentido de que, para este filósofo, as relações com capacidade de promover autonomia aos indivíduos estão imbricadas em autorrelações práticas de amizade e afeto; das redes de solidariedade e valorização dos indivíduos como importantes para a sociedade, ou seja, nos relacionamentos dos indivíduos uns com os outros. Centrado nas premissas apresentadas, tem-se como tema de pesquisa as ações de mediação em saúde envolvendo usuários residentes no rural desenvolvidas por profissionais e as implicações na saúde como direito de cidadania, tendo como horizonte normas e valores que movem relações intersubjetivas e diferentes formas de reconhecimento. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar e compreender as ações de mediação em saúde promovidas por profissionais aos usuários residentes do rural de um Município da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS e suas implicações para a saúde como direito de cidadania, tendo como pano de fundo os domínios positivos e negativos do Reconhecimento. No presente momento, está realizando um estudo etnográfico com a geração de fotografias para construção de uma narrativa visual.

Estudio Organizacional de la Clínica Odontológica de la Universidad de La Frontera: Análisis de las relaciones de poder y comunicación dentro de una organización jerarquizada (#3903)

Valentina Ignacia Elizalde Chamy [1];
Catalina Andrea Garrido Higuera [1];
Claudia Lorena Riquelme Macalusso [1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: valentinaechamy@gmail.com

La Clínica Odontológica Docente Asistencial de la UFRO (CODA) es una organización clínica multifuncional que responde al modelo tradicional de organizaciones clínicas, con una clara estructura jerarquizada de dominación. Sin embargo, además de ser una organización universitaria otorga un servicio de salud, por tanto debe regirse acorde a la competencia del mercado. Esto se plantea como una coyuntura en este tipo de organizaciones, que si bien sostienen un modelo mecanicista inflexible, sus objetivos apuntan a un dinamismo en sus procesos, por lo que el problema se sostiene en la estructura organizacional. En este sentido es relevante el estudio de las categorías de poder y comunicación que se desarrollan en esta organización. La recolección de información se elaboró en 3 fases: observación no participante, encuestas de clima organizacional y 12 entrevistas que fueron aplicadas a dos miembros de cada estamento de la CODA. Por análisis temático se identificaron ciertas categorías que caracterizan el funcionamiento de las relaciones interpersonales al interior de CODA. Las más significativas incluyen: Competitividad, temor hacia superiores, grupos herméticos, falta de habilidades comunicativas, presión y conocimiento jerarquizado. Finalmente, se evidencia fluidez dentro de la estructura jerárquica de la clínica, que genera nuevas figuras de poder a partir de la adquisición y demostración de conocimiento técnico, entendiendo que la CODA forma estudiantes de odontología que luego reingresan como odontólogos, replicando así las mismas lógicas de poder a los cuales se sometieron. Estas relaciones están fuertemente determinadas por la obediencia como escape al conflicto y la competitividad para escalar en la estructura jerárquica, obteniendo las gratificaciones del cargo de autoridad. Respecto a la comunicación que se genera al interior de la CODA, destaca por ser vertical y hermética entre los grupos que la componen, construyendo fuertes redes de apoyo. En cuanto a la influencia de ambas categorías en el clima organizacional, resalta la presión que existe en la organización, originando altos niveles de estrés en todos sus segmentos, situación identificada por la dirección pero no abordada como un problema. De esta manera, existen implicaciones para mejorar las relaciones interpersonales que se establecen en la CODA de la Universidad de La Frontera, a beneficio de los miembros de la organización y el servicio que se entrega a los pacientes.

Identificación de elementos que componen la identidad organizacional dentro del Sistema Nacional de Servicios de Salud: El caso de la Clínica Odontológica Docente Asistencial, Universidad de La Frontera, Temuco – Chile. (#3955)

María Daniela Martínez Riquelme [1]; Silvia Alejandra Sepulveda Varela [1]; Claudia Lorena Riquelme Macalusso [1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: m.martinez10@ufromail.cl

En Chile es posible encontrar diferentes tipos de organizaciones, de distintas esferas, ya sea organizaciones políticas, económicas, educacionales, de salud, entre otras. En el ámbito de la salud, se presenta un sistema de salud nacional el cual se encuentra integrada por una amplia gama de organizaciones públicas y privadas que directa o indirectamente se relacionan con el objetivo de promoción, prevención y cuidado o recuperación de la salud. Dentro del sistema de salud, desde su aspecto más formal, es posible evidenciar un doble nivel organizacional, uno de estos niveles es la implementación de un Sistema Nacional de Servicios de Salud (SNSS), que es una entidad pública con un marco normativo establecido, el cual se centra en la provisión de servicios asistenciales a la población de forma descentralizada con Servicios de Salud de ámbito regional o subregional, que disponen de una red asistencial, en donde también se encuentran aquellas instituciones que se adscriben a través de convenios Dentro del Sistema Nacional de Servicios de Salud es posible encontrar una relación con las carreras de salud universitarias e institutos de educación superior, dicha conformación entre organizaciones de salud docente-asistencial es relevante en el momento de encontrar mecanismos efectivos de coordinación entre la formación del personal de salud y las necesidades de los servicios que respondan de manera directa a las necesidades de la población, aquí yace el interés del trabajo el cual, desde la sociología de la salud, destaca la preocupación por las relaciones al interior de organizaciones del ámbito docente-asistencial enfatizado en los comportamientos laborales dentro de contextos de salud. En este sentido, el trabajo realizado permitió identificar los elementos principales que componen la identidad organización de la Clínica Odontológica Docente Asistencial (CODA) desde un análisis de campo en las relaciones de poder y tipos de comunicación. Para ello se realizaron entrevistas semiestructuradas y una observación no participante dentro de la Clínica Odontológica; cuyos resultados evidencian la existencia de relaciones transversal en las dimensiones, tanto de los tipos de comunicación, los cuales están fuertemente delimitados por el concepto de poder y jerarquización. Uno de los mayores hallazgos en el estudio fue la emergencia de nuevas sub dimensiones que se van incorporando a la identidad organizacional de la clínica, entre ellos destaca la jerarquización, perfeccionamiento y códigos en el área de salud.

Possibilidades e desafios do trabalho do assistente social no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF): um relato de experiência (#4187)

Mariana Magalhães Ribeiro [1]
1 - HU/UFJF.
Email contacto: marianajf2004@yahoo.com.br

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro foi criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira para ser o sistema de saúde de milhões de brasileiros. Ele abrange desde atendimento ambulatorial até transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. O HU/UFJF é um hospital público de ensino formado pela unidade Dom Bosco, onde são oferecidos os serviços de atenção secundária; unidade Santa Catarina, onde são ofertados os serviços de atenção terciária e o Centro de Atenção Psicossocial, destinado a acolher pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração sociofamiliar e autonomia, oferecendo atendimento médico e psicossocial. A equipe de Serviço Social do HU/UFJF atualmente é formada por 09 assistentes sociais distribuídos nas 03 unidades. Dois programas de residência da universidade estão vinculados ao Serviço Social do hospital e, sendo assim, os profissionais também exercem a função de preceptoria dos residentes. Os assistentes sociais que atuam na unidade Santa Catarina do HU/UFJF realizam abordagem social dos cidadãos e/ou acompanhantes através de instrumento de coleta de dados semiestruturado, validado pela equipe de Serviço Social do hospital. A abordagem social acontece através de uma escuta qualificada do cidadão pelo profissional e proporciona ao assistente social aproximação com a realidade da pessoa atendida. Através dela, o profissional tem acesso a informações sobre o cidadão, como: composição familiar; situação previdenciária; serviços assistenciais e de saúde que o atendem fora do hospital; vínculos estabelecidos, entre outras. A valorização da autonomia e da emancipação do cidadão, a defesa dos direitos humanos, a ampliação da cidadania, o empenho na oferta de atendimento humanizado são valores constantes no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais. Também é utilizado o conceito ampliado de saúde, em que a saúde não é considerada apenas ausência de doença, mas o resultado de diversos fatores como saneamento, cultura, lazer, moradia, educação, esporte, renda digna, entre outros. A utilização desse conceito tem relação com uma das diretrizes do SUS, a integralidade da assistência. Assim, a realização de um trabalho em equipe afinado por todos os profissionais dentro do hospital é fundamental. O trabalho em equipe é essencial à efetivação da integralidade da assistência, porém é de difícil execução dentro do hospital, devido ao frequente desconhecimento das atribuições dos assistentes sociais pelos outros profissionais, ao acesso limitado a alguns profissionais, aos parcos protocolos de atendimento que estabelecem fluxos e à escassez de espaços de discussão multiprofissional. Dessa forma, é fundamental que mais espaços de discussão multi e interprofissional sejam fomentados dentro do HU/UFJF, com o objetivo de melhorar o ensino ofertado aos estagiários, residentes e bolsistas da instituição e oferecer atendimento integral de qualidade e mais humanizado aos cidadãos.

Ajuste fiscal neoliberal e a desvinculação dos recursos da seguridade social no Brasil: apropriação do fundo público pelo capital portador de juros (#4211)

Evilasio Salvador [1]
1 - Universidade de Brasília (UnB).
Email contacto: evilasiosalvador@gmail.com

A presença do capital portador de juros e do capital fictício está no âmago das relações econômicas e sociais no capitalismo atual. Em tempos de ajuste fiscal no Brasil, este artigo problematiza os limites da captura dos recursos do Orçamento da Seguridade Social (OSS) pelo Capital Portador de Juros (CPJ), por meio da desvinculações dos recursos orçamentários e das renúncias tributárias, levando a um (des)financiamento das políticas de previdência, saúde e assistência social. Na disputa do fundo público, os juros da dívida pública pagos pelo orçamento estatal são os principais alimentadores do Capital Portador de Juros (CPJ) e do capital fictício. Essa política foi viabilizada e fortalecida no Brasil a partir de 1993, quando da elaboração do Plano Real e permanece ativa no cenário econômico e social brasileiro, por meio do seu tripé macroeconômico: política monetária, baseada em elevadas taxas de juros; política de câmbio livre, sem controle de entrada e saída de divisas; e, política fiscal, fundamentada no elevado superávit primário. Uma das principais vigas da sustentação macroeconômica tem sido a política fiscal, que no lado das receitas governamentais promoveu uma forte isenção dos impostos dos mais ricos e aumentou a regressividade do sistema tributário; e, no lado das despesas, viabilizou a realização de sucessivos superávits primários, como sinalizador de economia de recursos orçamentários para pagamento de juros da dívida pública. No primeiro mandatado da presidenta Dilma Rousseff somou-se a política fiscal as desonerações tributárias, como forma de socorrer o capital frente à crise em curso do sistema capitalista. Essas escolhas de políticas econômicas tiveram efeitos deletérios sobre as políticas sociais. A viabilidade da política fiscal só foi possível por meio de instrumentos de desvinculações de recursos orçamentários, notadamente a Desvinculação de Recursos da União (DRU) sobre as fontes tributárias exclusivas de financiamento da seguridade social, novamente prorrogada até 2023. As desonerações tributárias foram realizadas, basicamente, sobre as contribuições sociais. Contudo, como será demostrado ao longo do texto, o esquema engendrado ao longo das últimas décadas não tem sido mais suficiente para viabilizar o superávit primário no tempo presente. Diante disso, ocorre uma nova ofensiva do capital, sob a batuta de um governo ilegítimo instalado no país, em 11/05/2016, para desmontar a espinha dorsal dos direitos sociais consagrados na Constituição Federal (CF) de 1988 e de sua parte essencial, que são os recursos vinculados as respectivas políticas sociais, principalmente, as da seguridade social e da educação. O maior exemplo deste ataque aos direitos sociais ocorre por meio da aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) no 55 (Senado Federal), de 2016, (PEC no 241, de 2016, na origem – Câmara dos Deputados) ao impor um Novo Regime Fiscal (NRF), desmantelando o financiamento das políticas sociais no Brasil.

La crisis de la seguridad social en México (#4327)

Eduardo Fernando Marrufo Heredia [1]; Leticia Becerra Ramos [2]

1 - Universidad Autónoma Metropolitana. 2 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.

Email contacto: emarrufo@correo.xoc.uam.mx

En todo el mundo la crisis del modelo económico en donde se desarrollaron sistemas de seguridad social están en plena crisis. En México la seguridad social ha entrado en una etapa en donde tener un sistema de protección social es un privilegio; sólo hay que señalar el plan nacional de desarrollo del presidente Peña Nieto, en donde expone que existe alrededor del 60% de la población que no tienen seguridad social, y por lo cual es un factor de desigualdad y pobreza. Pero no sólo existe esta problemática, además las reformas realizadas al sistema de pensiones de Instituto Mexicano de Seguridad Social (IMSS) en 1997, y las del Instituto de Servicios de Seguridad Social de los Trabajadores del Estado (ISSSTE) en 2007, dejarán a la mayoría de los trabajadores formales en la precariedad en su vejez. Es en este tenor, nosotros pretendemos realizar un análisis de la seguridad social que fue transformada desde los tiempos de los gobiernos neoliberales desde los años ochenta, modificando el modelo para generar grandes ganancias a los mercados de seguros.

La salud de los trabajadores de la salud. De la medicina ocupacional a la salud del trabajador (#4500)

Luciana Reif [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE AVELLANEDA.
Email contacto: lc.reif@gmail.com

La relación entre salud y trabajo se remonta a mediados del siglo XIX con el surgimiento de la medicina del trabajo. Esta especialidad surge con una visión eminentemente biologicista centrada en una relación unicausal sustentada en el paradigma epidemiológico de la teoría del germen. El concepto de salud ocupacional supone un avance frente al concepto anterior y emerge en el contexto de la epidemiología del riesgo, en este sentido la ocurrencia de la enfermedad en el ámbito del trabajo comienza a estar dada por la exposición del trabajador a distintos factores de riesgo. En el ámbito laboral esta noción se centra en el concepto de "riesgo laboral" para designar aquellos factores o elementos del ámbito laboral que pueden impactar en la salud de los trabajadores. Por último a partir del estudio de la corriente de Salud Colectiva presente en Brasil ha surgido el concepto de "salud del trabajador" cuyo objeto de estudio es el proceso de salud enfermedad de los trabajadores que abreva también en la medicina social latinoamericana tomando como categoría central el proceso de trabajo y un rol activo de los propios trabajadores como sujetos políticos colectivos. Esta ponencia se plantea como objetivo desarrollar conceptualmente la relación entre salud y trabajo analizando comparativamente qué concepción de salud subyace bajo el modelo de riesgo laboral y cual bajo el modelo de salud del trabajador. A partir de este desarrollo se analizan las particularidades y desafíos que presenta la salud de los trabajadores de la salud a partir de los enfoques conceptualizados. En el campo de la salud, el proceso de trabajo presenta características particulares: tiene en la producción subjetiva del cuidado su razón de ser, constituyéndose como "trabajo vivo en acto". El trabajo vivo en acto refiere a un proceso agenciado por sujetos que tienen el atributo de la libertad y la creación, en donde el producto del trabajo en salud solamente existe durante su misma producción y para las personas directamente involucradas en el proceso, trabajadores y usuarios. A la luz de estas particularidades es que la ponencia interroga las ventajas y limitaciones de los paradigmas señalados.

La percepción de las mujeres en torno a los factores de riesgo de enfermedades cardiovasculares y la adopción de estilos de vida saludables (#4664)

Franco González Mora [1];
Marcia Barbero [1]
1 - Unidad Sociología-Facultad Medicina.
Email contacto: frgonzalezmora@gmail.com

El presente estudio se realizado en el marco de una proyecto financiado por la Comisión Honoraria para la Salud Cardiovascular y ha tenido como objetivo general describir y analizar las percepciones y representaciones que tienen las mujeres adultas (25 a 64 años) en relación a factores de riesgo de enfermedades cardiovasculares y a los incentivos y barreras para la adopción de estilos de vida saludables. Específicamente se buscó conocer sus creencias y percepciones sobre el infarto femenino, profundizar en las representaciones en relación a los riesgos de padecer enfermedades cardiovasculares, identificar y describir los mecanismos que utilizan para confrontar las conductas de riesgo asociadas a estas enfermedades e indagar acerca de cómo perciben y objetivan prácticas asociadas a estilos de vida saludables. Asimismo, se buscó contribuir al diseño de estrategias y acciones orientadas a la promoción y prevención en salud con énfasis en los factores de riesgo de enfermedades crónicas y en especial, las enfermedades cardiovasculares. Está ampliamente documentado de que la mera información sobre los riesgos o los factores protectores no son suficientes para generar la adopción de comportamientos saludables. Por lo que, muchas veces, diversas acciones de salud pública, tanto en prevención como en promoción, registran bajos niveles de efectividad. Uno de los desafíos que surge en este escenario, es el de intentar explicar cómo, por ejemplo, las personas construyen o modifican sus decisiones y acciones individuales, grupales y/o colectivas. Se optó por un abordaje cualitativo mediante grupos de discusión con mujeres de nivel educativo bajo y alto. El estudio deja planteadas algunas consideraciones importantes, de las que se destaca la dimensión que adquiere el mundo de la vida cotidiana de las personas como ámbito para problematizar y abordar. Asimismo, se destaca la relevancia de la institución familiar como escenario para la intervención en salud. Es posible conjeturar que la incorporación masiva de las mujeres al ámbito público sin la consiguiente merma de su involucramiento en el ámbito doméstico, en un escenario en el que las relaciones sociales de género no han tenido modificaciones estructurales sustantivas, presenta un enorme desafío para la salud y el bienestar de las mujeres. La multiplicidad y superposición de tareas y responsabilidades, el déficit de tiempo, los altos niveles de estrés que tales situaciones generan, repercuten en los modos y estilos de vida de las mujeres, así como en la disposición y posibilidad de cuidar adecuadamente su salud.

Saúde e trabalho na cooperação Sul-Sul: experiências regionais e atenção primária (#4853)

Ana Angélica Martins da Trindade [1]; Mônica Angelim Gomes de Lima [1]; Kátia Costa Black [1]; Robson Neves [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: angelica.ana@gmail.com

A cooperação internacional tornou-se relevante para as políticas regionais de integração, abordando temas de interesse social como: saúde, trabalho e seguridade social. Para dar continuidade a um estudo sobre diretrizes e rumos da cooperação internacional em saúde no Mercosul, investiga-se as contribuições dessas práticas solidaristas à saúde do trabalhador e à seguridade social, com destaque para a identificação de experiências de implementação de medidas protetivas à saúde do trabalhador na atenção primária nos seguintes países do bloco: Argentina, Brasil e Uruguai. Esta pesquisa é parte dos grupos de estudo intitulado: Atenção Integral à Saúde: Saúde, Trabalho e Funcionalidade. Bem como, constitui uma nova linha de investigação no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FMB/UFBA). O presente projeto apresenta quatro etapas: 1) descrição do cenário político-institucional do bloco, entre os anos 2000 e 2015, e as repercussões para a possível relação entre as políticas públicas nacionais de Atenção Primária à Saúde, Saúde do Trabalhador e Seguridade Social nos três países indicados para estudo; 2) a descrição de situações de adoecimento, afastamento, incapacidade e programas de retorno ao trabalho na região; 3) análise das contribuições da cooperação Sul-Sul, realizada no Mercosul, para a implementação de políticas de proteção à saúde do trabalhador nos territórios da atenção primária. E, 4) dar início a criação de uma rede sul-americana de estudos e identificação de desafios institucionais colocados à política de saúde do trabalhador. A fundamentação teórica parte das modernas teorias do reconhecimento e da justiça social, com ênfase na ressignificação de conceitos das ciências sociais e da saúde coletiva, relacionados às perspectivas de governança e integração regionais. O estudo é de caráter qualitativo e realiza-se através de diferentes instrumentos: dados secundários e de literatura, entrevistas com gestores, trabalhadores da saúde e integrantes dos movimentos sociais em defesa da saúde. Através do conhecimento dessa cooperação muitas questões sobre implantação efetiva das políticas de promoção da saúde do trabalhador serão discutidas. A análise do tema sugere que a cooperação internacional em saúde progrediu no Mercosul em termos de iniciativas, tais como: (i) a institucionalização do direito regional à saúde; e (ii) proposições de governabilidade regional em torno do tema com exercício de convergência política e, a longo prazo, promoção de justiça social nos países estudados.

Los límites del dispositivo médico ginecológico desde la percepción de los hombres trans (#5067)

Cecilia Quattrucci [1]
1 - Residencia Interdisciplinaria de Educación y Promoción de la Salud.
Email contacto: ceciliaquattrucci@hotmail.com

En esta presentación me interesa compartir algunos avances de un trabajo exploratorio en desarrollo acerca del acceso a la salud sexual de hombres trans. En esta ocasión la presentación se centrará en explorar las limitaciones del sistema de salud en la atención ginecológica del colectivo de hombres trans y las estrategias que ellos desarrollan para sortearlas. Las demandas que el colectivo de hombres trans muchas veces exige al sistema de salud están centradas en necesidades específicas de atención y cuidado, así como la necesidad de visibilizarse como colectivo. Además de poner de manifiesto la invisibilidad de las identidades que desafían las concepciones binarias del sexo y del género, esas demandas nos muestran un límite en el modo en que es concebida la sexualidad por la comunidad médica y aún por la población en general. Una vez superado el obstáculo del acceso al consultorio, el saber médico ginecológico revela una concepción de sexualidad imperante, en tanto prácticas y deseos sexuales heteronormativos, esto es, cierta forma de vincularse sexualmente entre un hombre y una mujer, y no contempla la posibilidad de que el sujeto de esas consultas no sea otro que la mujer *cis*. En este sentido, la reciente incorporación de la perspectiva de género en los derechos sexuales y reproductivos de la mujer enseguida se queda corta al ver la desigualdad de poder entre dos géneros posibles, construidos socialmente pero anclados en un binarismo sexual: ve hombres y mujeres, y ve entre ellos prácticas sexuales heteronormativas. La transexualidad es un desafío a la idea de que sólo existen hombres o mujeres y cuestiona la supuesta naturalidad de los géneros. A su vez, constituye un desafío despegar la identidad de género de una orientación sexual que parece corresponderle necesariamente, y si seguimos un poco más aún, romper la linealidad entre la orientación sexual y las prácticas sexuales. En este sentido, comenzar a pensar en ginecólogos/as que tienen que atender hombres con útero y vagina, pensar la fertilidad de las personas trans, la posibilidad quedar embarazados de los hombres trans contemplando su orientación sexual y sus prácticas actuales –ya sea que tenga una pareja femenina y necesiten de la donación de esperma o que tenga una pareja hombre o mujer trans y deseen utilizar su esperma, por inseminación o por penetración–, no presuponer que son las mujeres las que se embarazan o que hay una forma natural de quedar embarazado o embarazada. Pensar todas estas cuestiones y muchas más, desafía los límites de las construcciones sobre las posibles formas de existir, de sentir, de vincularse, vivir y reproducirse, y en definitiva nos obliga a repensar las formas de concebir políticas de salud que garanticen los derechos sexuales de todas las personas.

Procesos de universalización y segmentación en salud y seguridad social: el caso ecuatoriano (2006-2015) (#5279)

Analia Minteguiaga [1]; Valerie Carmel [1]
1 - IAEN.
Email contacto: analia.minteguiaga@iaen.edu.ec

Desde el 2006 el Estado ecuatoriano ha procurado la universalización de los servicios de salud y seguridad social. Por ejemplo, en 2009 se instauró el programa "pensión asistencial" que provee un monto mínimo para personas adultas mayores en condición de vulnerabilidad económica por fuera del sistema de seguridad social. Paralelamente, la salud pública fue fortalecida mediante la eliminación del "cofinanciamiento", y la inversión en infraestructura y personal médico. Sin embargo en los dos campos existen serias limitaciones en los procesos de universalización por la supervivencia de sistemas paralelos de provisión tanto de salud como de seguridad social, Específicamente, la salud pública se encuentra subdivida en servicios generales provistos por el Ministerio de Salud Pública, servicios para afiliados y pensionistas del Instituto Ecuatoriano de Seguridad Social, y servicios para los afiliados pertenecientes a la fuerza pública provistos por el Instituto de Seguridad Social de las Fuerzas Armadas, y el Instituto de Seguridad Social de la Policía Nacional. A pesar de que varios estudios demuestran que las políticas de corte universal son más eficientes (Ocampo 2008, Korpi & Palme 1998), como señalan Martínez y Ancochea (2014) la construcción de esquemas universales en América Latina se ha enfrentado a la falta de voluntad de las élites para financiar los servicios públicos, la expansión del rol del mercado, y grupos de interés que protegen sus beneficios exclusivos, entre otros (2). Estas condiciones hacen que en el caso ecuatoriano, aún se superpongan características atribuidas por Esping-Andersen (1993) a distintos tipos de regímenes de bienestar. En términos de (des)mercantilización, existen elementos del régimen liberal donde la asistencia social está atada a la comprobación de medios de vida, y del socialdemócrata que implica universalidad, mientras en términos de estratificación se observa altos niveles de estratificación en la seguridad social basados en el tipo de ocupación propios del regímenes conservadores. De acuerdo a Esping-Andersen los regímenes de bienestar "no puede ser entendido sólo en términos de los derechos que concede" (1993: 41), sino que su análisis debe incorporar también una mirada sobre el sistema de estratificación social (Ibíd.: 81) que genera. Por esto, es importante comprender la institucionalidad de la provisión pública de salud y seguridad social y sus implicaciones sobre el tipo de sociedad que instituye: duales, individualistas o de amplia solidaridad social (Esping-Andersen, 1993). Adicionalmente, tomando en cuenta las consideraciones metodológicas presentada por Martínez (2007) el análisis incorpora indicadores que dan cuenta de la ampliación del acceso y (des)mercantilización así como aquellos relacionados a la mercantilización del trabajo (ampliación del mercado laboral formal) y al desempeño de las políticas.

Manuel Nuñez Butrón: “Runa soncco”, “Rijcharismo” y la salud pública en el Perú (#5488)

Maria Del Pilar Lourdes Guillen Nuñez [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN AGUSTIN AREQUIPA PERU.
Email contacto: mpilarguillenn@hotmail.com

En el Perú, el periodo histórico 1900 - 1950, fue el escenario de una fructífera labor en el campo de la medicina social, en sectores poblacionales marginados de todo tipo de acción social, destinada a superar su pobreza estructural y crónica y una insuficiente atención primaria de salud y educación. Si bien nuestro país tiene marcadas diferencias geográficas, de pisos ecológicos y una gran biodiversidad natural y cultural, es en el campo social, donde las desigualdades económicas, las diferencias étnicas y culturales son más notorias y diferentes. El altiplano sur andino que comprende el departamento de Puno, principalmente, es el escenario donde se desenvuelve la prédica de este médico cuya labor es actualmente reconocida, nacional e internacionalmente, por sus indudables aportes al tratamiento de estas poblaciones en materia de salud, es decir respecto a la atención primaria y al tratamiento cultural de las enfermedades, aprovechando las enseñanzas de sus propias costumbres y las derivadas del tratamiento moderno de la prevención de las enfermedades. Y es que la discriminación económica impacta diferencialmente a la población, según sea su ubicación geográfica, sexo, grupo étnico, etc. ya que los servicios sociales y los de salud son insuficientes, limitados, escasos y de nulo tratamiento preventivo. Para este periodo de tiempo, la acción del Estado define su carácter de clase, al privilegiar las regiones y poblaciones que disponen de cercanía geográfica o de un tipo de presión que obliga al Estado a asumir sus responsabilidades sociales, manteniendo sus estructuras de poder, las mismas que se establecen en sus políticas sociales y, específicamente en su política de salud. La dimensión nacional de estas políticas, no reconoce tampoco las diferencias culturales de las poblaciones que habitaban las comunidades campesinas, parcialidades y haciendas serranas y “servicios públicos de salud” de muy poco impacto en el tratamiento de la problemática de la salud pública. Nuestra investigación se orienta a describir, analizar y explicar la enorme importancia pasada y actual de la prédica y acción del “Rijcharismo”, promovido e impulsado en un contexto de agitación social, de marginalidad económica y de discriminación étnica, así como la pedagogía de un tratamiento sociocultural, que devolvía a sus usuarios a sus racionales formas de tratamiento de salud y educación. Nuestra hipótesis de investigación, precisa que la comprensión de los aportes de Manuel Núñez Butrón a la medicación preventiva y a la medicina social, pueden explicarse y reconocer su vigencia y actualidad, en la medida que se planteen previamente las condiciones histórico-sociales, los factores externos y personales propios de su formación médica y de sus orígenes sociales, las experiencias de trabajo médico de campo y sobre todo, la acción práctica de poner en ejercicio su concepción profesional de la atención primaria de salud en poblaciones empobrecidas. La metodología de investigación ha incluido principalmente la revisión bibliográfica, documental y el archivo familiar, conservado por sus descendientes y de la que siendo parte de los mismos, he procurado transcribir fielmente, respetando las ideas y el espíritu multifacético que desarrolló como obra dedicada a los suyos.

Hábitos de salud en adolescentes urbanos de Mérida yucatán México (#5558)

Andrés Martín Santana Carvajal [1]; Alina Dioné Cárdenas Marín [1]; Miguel Ángel Bustillos Arce [1]; Yolanda Oliva Peña [1]
1 - UNIVERSIDAD AUTONOMA DE YUCATÁN.
Email contacto: asantanacarvajal@yahoo.com.mx

La adolescencia es una etapa de adquisición de una identidad, concebida como una fase de transición. Es un periodo crítico caracterizado por el descubrimiento y la toma de decisiones; íntimamente relacionadas con los hábitos, costumbres, modas y valores existentes y dominantes en cada comunidad. De igual forma involucra el proceso de integrar el nuevo funcionamiento del cuerpo con nuevas conductas y roles socialmente aceptable, logrando desarrollar una identidad y personalidad propia. El Objetivo del estudio fue explorar hábitos ligados a la salud, conocimientos, prácticas, actitudes y creencias sobre la sexualidad que tienen los adolescentes de una escuela secundaria en la ciudad de Mérida. **Metodología.** Estudio descriptivo, observacional, transversal, un total de 760 adolescentes estudiantes de los tres niveles de secundaria, en la escuela Secundaria Técnica Número 79, del turno vespertino. Se obtuvo una muestra de 335 individuos, de los 3 niveles de secundaria. Se aplicó una encuesta dividida en secciones donde sobre alimentación, ejercicio, higiene y sexualidad. La información se procesó a través del programa S.P.S.S. Resultados expresados medidas de tendencia central **Resultados.** El 94.4 desayuna en su casa, aunque un 78% compra alimentos en la tienda de la escuela, los alimentos que principalmente consumen son papas fritas y refrescos embotellados. El 96% consume frutas y verduras durante la semana. El 46% descansa después del almuerzo. La totalidad de los encuestados realiza actividad física cuando menos dos veces a la semana. El 59% se encontraba en peso normal. El 71% acepta sus características corporales. La mitad de la población no hace una actividad intencionada para cuidar su peso. El 87% usa ropa de moda que les hace sentirse bien. Conocimientos de sexualidad y salud reproductiva, un 23.2% (66 alumnos) obtuvo el nivel de bueno, un 43.7% (124 alumnos) obtuvo una calificación regular y un 32.7% (93 alumnos) quedaron en el nivel de conocimientos bajo. El 9.2% (26 alumnos) hombres, afirmó haber tenido relaciones sexuales, en su a una edad promedio de 13.19 años. La mayoría tuvo relaciones con su novio/a o pareja y los principales motivos por los cuales tuvieron relaciones fue en primer lugar por amor y en segundo por deseo. La mayoría afirmó disfrutar relación sexual el método utilizado con mayor frecuencia fue el condón. **Conclusiones.** La adolescencia temprana y la adolescencia intermedia son un buen momento para iniciar las intervenciones, los jóvenes comienzan a tomar decisiones importantes que van moldeando su carácter y personalidad. Iniciar campañas encaminadas a la prevención de enfermedades y promoción de hábitos más saludables es imprescindible en esta etapa de la vida.

O dispositivo psiquiátrico e a produção da figura de homo sacer e da morte biopolítica no Brasil da República Velha (1889-1930) (#5576)

Soares Silvio [1]
1 - UNESP-Marília.
Email contacto: silvioaz@hotmail.com

O propósito desse trabalho é problematizar a produção de mortes pela psiquiatria na República Velha (1889-1930). Embora nesse período tenham ocorridos diversos conflitos (Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, Revolução Federalista, Revolta da Vacina), pretendemos analisar as mortes produzidas na ordem cotidiana da República. Para esse fim, a partir das contribuições teóricas de Foucault e Agamben, utilizamos as noções de morte biopolítica e de homo sacer para compreender como se produziram mortes pela psiquiatria. Em breves reflexões teóricas sobre a produção de mortes na modernidade, apontamos alguns limites nas obras de Arendt e Sémelin para o problema apresentado neste trabalho. Em termos de metodologia, considerou-se a psiquiatria como um dispositivo: uma rede de práticas de poder, discursos de saber e modos de concepção de sujeitos. Assim, procuramos analisar, nos discursos e nas práticas psiquiátricas desse período, a implicação de características biológicas, de aspectos da vida nua de indivíduos e grupos, que iriam transformá-los em sujeitos matáveis, próximos a condição de homo sacer e expostos à morte biopolítica. Através de pesquisa bibliográfica em obras que trataram da psiquiatria nesse período histórico (mas que não adotaram a perspectiva proposta neste ensaio), destacamos alguns pontos do discurso psiquiátrico que apontam para a politização da vida nua, certas técnicas da psiquiatria (como o hospício e suas práticas interiores) que produziram mortes, além de indicar sobre quais grupos sociais tais práticas e discursos incidiram. Por último, destacamos números de mortes no Hospício do Juquery. Mortes que foram produzidas pelo dispositivo psiquiátrico enquanto mecanismo da lógica do racismo de Estado. Palavras chave: psiquiatria, República Velha, biopolítica, homo sacer

Suicidio en jóvenes usuarios problemáticos de drogas. (#5868)

Victor Gonzalez [1]
1 - UdelaR-FCS-Depto Sociologia.
Email contacto: vicspinsoc@gmail.com

Esta ponencia es producto de los diferentes trabajos que lleva el Grupo de Comprensión y Prevención de Conducta Suicida. Describe y analiza las problemática del suicidio en usuarios problemáticos de drogas para los jóvenes montevideanos. La fuente de datos utilizada es el Sistema de Gestión de Seguridad Pública del Ministerio del Interior para los años 2002 – 2014. Se inicia con el reconocimiento de que el suicidio no es simplemente un problema médico psiquiátrico, constituyéndose, además en nuestra sociedad, como en otras, como un problema social, cultural y demográfico. Sitúa al suicidio de los montevideanos en un contexto nacional y luego se focaliza en el grupo de edad seleccionado, para realizar una descripción de su comportamiento. Luego centra su objetivo aproximándose a una primer mirada, sobre uso problemático de drogas – suicidio. Reflexiona con categorías que trascienden la mirada sociológica, como ser la antropología social, tendiendo líneas con la desintegración y desestructuración social.

Crisis del Aseguramiento de la Salud en Chile (#5975)

Mario Parada [1]

1 - Universidad de Valparaíso.

Email contacto: mario.parada@uv.cl

INTRODUCCION En Chile, desde el inicio de la seguridad social en salud de responsabilidad del Estado (1924) se ha instalado una crisis de legitimidad debida a que nunca se ha cumplido con el principio de universalidad, ya que los diferentes sistemas ensayados han excluido a alguna parte de la población, generando fuertes tensiones por la fragmentación e inequidad que ha conllevado Por ende, esto que denominamos crisis, es una “enfermedad crónica”. En este ensayo reflexionaremos respecto de las razones que explican esta “enfermedad crónica” de los sistemas de salud y su financiamiento en Chile. Desarrollaremos ideas respecto de la fragmentación clasista de nuestros sistemas sanitarios y su perpetuación como forma de reproducción social propia, casi impermeable a concepciones más evolucionadas del mundo. Además, haremos análisis crítico de algunas propuestas (también crónicas) de cambios estructurales. **OBJETIVO** Realizar un análisis crítico del sistema de aseguramiento de salud en Chile. **METODOLOGÍA** Ensayo **CONCLUSIONES** El sistema fragmentado ha generado altos niveles de inequidad, altos niveles de insatisfacción, con aumento de la carga de enfermedad fundamentalmente por ECNT, con aumento de la prevalencia de las enfermedades de la esfera de salud mental, problemas medioambientales, y déficit de recursos humanos para el trabajo en salud. Hay crisis en el rol regulador del Estado que se expresa en: colusión de las farmacias; presiones sobre el reglamento del etiquetado de los alimentos; abusos de las concesionarias de hospitales; déficit en la fiscalización de privados; desregulación de la formación de profesionales. El gasto per-cápita en seguros privados es más del doble que el público; el gasto público en salud (como %PIB) es 47% del total; gasto de bolsillo más grande de OCDE (38%); Aseguradoras privadas fuera de la Constitución al discriminar por sexo y edad. Tenemos un sistema socialmente ineficiente que se sustenta en valores como el individualismo diferenciador aspiracional; la competitividad – agresividad; hedonismo sin sublimación; la caridad; libertad de elección; la desconfianza – inseguridad; y, la desidia – desesperanza – impunidad aprendidas.

Exploración psicométrica de la escala miedo a la Muerte de Collett-Lester en profesionales de enfermería del sector público del Área Metropolitana de la ciudad de Guadalajara, Jalisco, México. (#6015)

Luis Pérez García [1]

1 - Universidad de Guadalajara.

Email contacto: luisperezg@hotmail.com

En términos psicológicos, la ansiedad ante la muerte puede definirse como emociones y actitudes que se desencadenan en las personas ante la idea de la muerte o aspectos relacionados, como la enfermedad. Tal ansiedad puede ser estimulada por determinados contextos situacionales, por ejemplo, enfermos, cadáveres, cementerios, ataúdes, etc., y también por estímulos internos de la persona, como pensamientos o evocación de imágenes relacionadas con la muerte propia o la ajena. Sin duda, el fenómeno de la muerte es importante para todas las personas, sin embargo, en el personal de enfermería cobra un papel especial dado que se enfrentan en su trabajo día a día con la enfermedad y con la muerte, sobre todo los profesionales que trabajan en unidades con un alto índice de fallecimientos o que atienden a enfermos terminales o moribundos. Consecuentemente, estos profesionales experimentan variadas emociones ante la enfermedad y la muerte de sus pacientes que es importante conocer por muchas razones: porque puede afectar la salud de estos profesionales, y porque su desempeño en el trabajo puede afectar negativamente la calidad de los cuidados que prestan a sus pacientes. En nuestro medio no existen muchos instrumentos confiables para investigar el miedo a la muerte, por lo que resulta necesario trabajar en la construcción de uno propio o validar uno ya existentes en enfermeras. La presente investigación opta por la segunda opción. Una vez validado, será posible explorar su relación con otras variables, cuyos resultados ayuden tanto a los profesionales de la enfermería como a los propios pacientes. El objetivo general evaluar las características psicométricas de confiabilidad y validez de la Escala Miedo a la Muerte de Collett-Lester en Profesionales de enfermería de la Secretaría de Salud en el Área metropolitana de Guadalajara, México (todo con el propósito de disponer de un instrumento ajustado a nuestra cultura para medir el miedo a la muerte de manera multidimensional, y utilizarlo después para estudiar su relación con otras variables).

Implementación del Programa Elige Vivir Sano desde la pesrpectiva de MINSAL (Año 2011-2013) (#6105)

Patricia Isabel Zamora Valdés [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: zamoravaldes.patricia@gmail.com

En Chile, el 0,2% del PIB fue invertido en el tratamiento de Enfermedades No Transmisibles (ENT) en el 2013; 27% de los hogares no puede acceder a una canasta alimentaria de calidad y 36% del gasto catastrófico en salud se atribuye a ENT (MINSAL, 2015). La prevalencia de obesidad en menores de 6 años aumentó de 7,1% el 2005 a 11,05% el 2015 (MINSAL, 2016) y 67% de los mayores de 15 años presenta exceso de peso (MINSAL, 2010). El año 2011, se lanza el Programa Elige Vivir Sano y el año 2013, bajo el alero del Ministerio de Desarrollo Social se promulga la Ley N°20.670, que crea el sistema como un modelo de gestión constituido por "políticas, planes y programas que tengan por finalidad educar, informar y fomentar la prevención de los factores y conductas de riesgo asociadas a las ENT derivadas de estilos de vida no saludables"(Ministerio de Desarrollo Social, 2013, p. 1), materias en las que el principal gestor a la fecha había sido el Ministerio de Salud (MINSAL). Este trabajo estudia la implementación del programa, caracterizando las estrategias emergentes en las prácticas de los gerentes públicos y otros actores. Se trata de un estudio de tipo cualitativo, exploratorio e instrumental centrado en el diseño y en las relaciones entre los actores, usando el método narrativo. La producción de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas a directivos relacionados con el programa durante el periodo. Los resultados dan cuenta de la influencia en el diseño e implementación del inicio de un ciclo de nuevas cúpulas político institucionales, incluyendo las estrategias de posicionamiento y resistencia respectivas a este tipo de coyunturas; el fenómeno de la creación de burocracias profesionales; la resiliencia de los mandos medios y estrategias de resistencia a la modificación de la oferta programática institucional. Las estrategias que favorecieron la implementación del programa fueron el logro temprano de un posicionamiento en la opinión pública, la implementación de un modelo intersectorial y el liderazgo al más alto nivel institucional. Las estrategias que dificultaron su implementación fueron la aplicación de un enfoque de factores de riesgo por sobre una perspectiva de determinación social de la salud, la dificultad para identificar un diseño programático específico y el entendimiento de la intersectorialidad sólo como coordinación institucional. Las propuestas dan cuenta de la necesidad de incluir en el programa un enfoque de intersectorialidad basado en enfoque de derechos Humanos y Salud en Todas las Políticas, promover la estabilidad de los equipos de trabajo por sobre las coyunturas político institucionales y la necesidad de un diseño de política que cuente con mecanismos de evaluación y control.

Política sanitaria y cuidado de la salud en los hogares en Colombia: acumulación e inequidad de género (#6109)

Amparo Hernández Bello [1]
1 - Pontificia Universidad Javeriana.
Email contacto: ahernand@javeriana.edu.co

En el mantenimiento de la salud y en la atención a las necesidades derivadas de la enfermedad y la discapacidad concurren distintos ámbitos de producción de bienestar: el Estado, el mercado, la comunidad y los hogares. Predomina el cuidado que proveen los hogares en sustitución o complemento de lo que el Estado no ofrece y tampoco puede ser comprado en el mercado, y se caracteriza por ser femenino, no remunerado e inequitativo. Cifras sobre uso del tiempo en Colombia muestran que la dedicación de las mujeres al trabajo no pago es casi el doble del que destinan los hombres. Y preocupa este reparto desigual frente al incremento en las demandas de cuidado y de atención de largo plazo, como consecuencia de fenómenos de cambio poblacional y epidemiológico y de tendencias mercantilistas y privatizadoras del sistema de salud que han reducido el papel del Estado en la oferta de bienes y servicios. El trabajo analiza la relación entre la equidad de género en el cuidado de la salud en los hogares y la orientación y fundamentos de la política de aseguramiento en salud en Colombia. Se trata de una investigación cualitativa e interpretativa en un diseño mixto que combina el estudio de caso para caracterizar el cuidado que se brinda en los hogares, un estudio descriptivo que identifica las condiciones generadoras de demandas de cuidado de la salud, y un análisis documental sobre la fundamentos y contenido de normas y políticas de salud. El marco teórico para la indagación asume las categorías principales de la economía política para el análisis del contenido de las políticas propuestas por Esping-Andersen discutidas en la literatura feminista, y los principios para el análisis de los efectos de las políticas sobre la equidad de género formulados por Nancy Fraser. Los hallazgos muestran que en la política sanitaria colombiana ha predominado una lógica del lucro y la eficiencia incompatible con los ideales de equidad. Producto de las restricciones en beneficios, los límites en prestaciones, la deficiencia en la oferta pública, la existencia de barreras al acceso, los discursos sobre corresponsabilidad de la familia y la naturalización de roles, la carga en la producción doméstica de salud se ha incrementado en detrimento de las mujeres, revelando que las políticas no son neutrales frente al género. Se confirma la hipótesis de trabajo: la orientación predominante de la política de aseguramiento en salud ha contribuido a mantener y ahondar las inequidades de género en el cuidado que prodigan los hogares a través de tres procesos articulados: familiarismo, mercantilización/privatización y naturalización, los cuales han devenido en explotación, exclusión y desprotección de las mujeres, a la vez que han favorecido la acumulación de riqueza de los agentes del sistema.

investigando ações que promovam a resiliência e previnam comportamentos suicidas (#6165)

Rubenilda Maria Rosinha Barbosa [1]; Sergio Ricardo Vieira Ramos [1]; Dayse Carla Mattos [1]; Darlindo Ferreira Lima [1]; Nadja Cristina da Silva Amorim [1]; Danilo Paixão Telles de Menezes Menezes [1]; Wagner Pierre Monteiro de Bourbon Reinaldo [1]; Clara Daena Ribeiro Silva dos Santos [1]; João Hugo da Silva Lucena [1];
Lou Agnes Tedeia [1]; Lourdes Elizabeth Bezerra Santos [1]; Raiza Cicera Soares Lins [1]; Débora Dayana de Freitas Valadão [1]; Maria Gislaine dos Santos Santos [1]; Alcione Maria de Carvalho Ramos [1]; Aline Katiuscia Correia Campos [1]; Mariana Gomes Silva [1]; Milena Fidelis da Conceição [1]; Norma Suely Henrique Oliveira [2]

1 - Universidade Federal de Pernambuco. 2 - Centro de Valorização da Vida.
Email contacto: rosinha.barbosa@uol.com.br

O suicídio encontra-se entre as dez primeiras causas de morte nos países industrializados há décadas, afetando a todos (as) que convivem direta ou indiretamente com essa tragédia. É considerado um grande problema de saúde pública no mundo pela Organização Mundial de Saúde. Visando contribuir para a sua prevenção, essa pesquisa-ação foi iniciada em março de 2016, ancorando-se no referencial teórico da Prevenção ao Suicídio, da Promoção da Resiliência, da Psicologia Clínica e Comunitária e da Sociologia das Redes. A equipe, multiprofissional e interdisciplinar, agrega professores, técnicos e alunos (as) dos cursos de Psicologia, Filosofia, Serviço Social, Sociologia, dentre outros, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, bem como uma das coordenadoras do Centro de Valorização da Vida - CVV. O objetivo é investigar ações que facilitem a sensibilização sobre a problemática do suicídio da comunidade acadêmica da UFPE, das equipes de saúde da família e de algumas organizações não governamentais situadas nas proximidades dessa universidade. O intuito é possibilitar, a esse contingente populacional (1) a formação de redes solidárias de apoio nessas comunidades que permitam identificar os fatores e comportamentos de risco da conduta suicida para que a possam prevenir, bem como que (2) os indivíduos e/ou grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade psicossocial aprendam a desenvolver comportamentos resilientes, procurando alternativas de enfrentamento às situações adversas. A metodologia utilizada é a da Pesquisa-ação. Até o momento foram desenvolvidos (a) estudos e discussões sobre as temáticas da prevenção ao suicídio e da Resiliência, (b) capacitação para a escuta aos indivíduos e grupos com ideias suicidas, (c) acolhimento aos indivíduos e/ou grupos em situação de vulnerabilidade psicossocial, (d) encaminhamento à profissionais de saúde mental, (e) contatos com serviços e locais de atendimento na comunidade para a constituição de redes sociais de apoio, (f) dinâmicas de grupo para o desenvolvimento da resiliência com a equipe executora do projeto, (g) divulgação de informações através de eventos, palestras, cartilhas, panfletos, grupos focais, blogs e Facebook e (h) relatórios parcial e final. Uma vez que esse projeto é de fluxo contínuo, grande parte da equipe técnica permanecerá dando continuidade às ações iniciadas e às que estão previstas neste ano, que serão: a constituição de uma nova equipe de atuação, a apresentação em congressos, a elaboração de artigos científicos, a formação de grupos para o desenvolvimento da Resiliência, o plantão psicológico e a criação de redes sociais de apoio na comunidade. Acredita-se que os resultados dessa pesquisa-ação poderão contribuir tanto para o Capital social da comunidade, quanto na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas de prevenção ao suicídio a nível local e regional.

FARMACIAS POPULARES ANTE LA DESIGUALDAD EN EL SISTEMA DE SALUD Y FARMACÉUTICOEstudio de los usuarios de la Farmacia Solidaria de Puente Alto (#6234)

Pablo Arias Araya [1];
Mauricio Urrutia Varela [1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: pearias@uc.cl

Con 80 municipalidades con farmacias administradas por ellas, las Farmacias Populares vienen a posicionarse como una alternativa al mercado farmacéutico que genera barreras de acceso a las personas que requieren tratamientos médicos. La Asociación de Municipalidades de Chile menciona que estas iniciativas municipales "responden a una necesidad de la población de acceso a medicamentos a precios accesibles" (Amuch, 2016. p.2). Además, los fármacos ofrecidos son bioequivalentes, permitiendo que una mayor cantidad de personas de escasos recursos accedan a medicamentos. Cobra más relevancia la problemática cuando se comprende el contexto sociodemográfico de Puente Alto: comuna más poblada del país, con 610.118 habitantes, lo que significa un 3,5% de la población nacional (BCN, 2015), 14% de personas en situación de pobreza. Posee 25 establecimientos de salud, donde el 50% de las persona se sitúa entre los grupos A y B de previsión de FONASA. Este esfuerzo de la municipalidad, dado el contexto previamente descrito, da cuenta de un intento por descentralizar la salud, y con ello, generar mayores posibilidades de acceso y autonomía a quienes requieren consumir medicamentos. De acuerdo a esto, el objetivo general de la presente investigación será: *Caracterizar a la población usuaria de la Farmacia Solidaria de Puente Alto en términos patológicos, de fármacos recetados y características sociodemográficas, para así compararla con el resto de la población de la comuna.* A nivel de resultados, se destaca que, en lo referente a enfermedades crónicas, existen diferencias de género: las mujeres presentan más patologías conjuntas que los hombres. Al revisar por edad, se tiene que los adultos mayores son quienes presentan más patologías crónicas conjuntas, y al controlar por sexo, se observa la mayor prevalencia de enfermedades en mujeres de la tercera edad, lo que las constituye como el **grupo más vulnerable** de la muestra. Por otro lado, las categorías de enfermedades con mayor prevalencia son de tipo cardiovasculares, seguidas de las "endocrinológicas tipo 1" (diabetes I y II principalmente). A su vez, en lo que refiere al número de medicamentos prescritos a los usuarios existen diferencias estadísticamente significativas, siendo mayor el consumo en mujeres cuando se analiza para 2 o más medicamentos. A nivel de precios, la media de diferencia respecto al retail es de 198% para los 30 fármacos más vendidos, a lo que se agrega que el rango oscila en términos monetarios, entre 571 y 13.082 pesos.

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL: Estratégias para o atendimento de pessoas que fazem uso abusivo de drogas. (#6249)

Elisabete Vitorino Vieira [1]; Herivânia de Melo Ferreira e Oliveira [1]; Ana Paula Rocha de Sales Miranda [1];
Patrícia Barreto Cavalcanti [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: betedoxum@gmail.com

INTRODUÇÃO: A presente comunicação objetiva apresentar a experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado em Serviço Social, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD Primavera), no município de Cabedelo/PB, no qual foi desenvolvido um projeto de intervenção junto aos Agentes Comunitários de Saúde, na Unidade Básica de Saúde, no bairro de Camalaú, no mesmo município. O projeto tinha por objetivo realizar atividades de caráter formativo com os Agentes Comunitários de Saúde sobre a temática da saúde mental, álcool e drogas. OBJETIVO: Avaliar o segundo encontro realizado durante a execução do projeto de intervenção, no qual pretendemos conhecer a relação entre Saúde Mental e Atenção Básica, tendo como base a experiência das participantes, a partir da percepção destas sobre os serviços locais de Atenção Básica e Saúde Mental. MÉTODO: A metodologia foi operacionalizada a partir de dois momentos balizadores, um referente ao debate conceitual sobre o objeto delimitado e outro acerca da descrição e análise dos conteúdos trabalhados nas oficinas com os ACS, os quais compreendiam como eixos temáticos. RESULTADOS: O debate conceitual sobre a importância da Atenção Básica em Saúde no atendimento de pessoas usuárias de álcool e outras drogas permeou a referida atividade, articulando-o ao exercício profissional dos Agentes Comunitários de Saúde, os quais ressaltaram a importância de conhecer as legislações e resoluções sobre o atendimento as pessoas usuárias de álcool e outras drogas. ANÁLISE CRÍTICA: Observamos que a atenção básica é norteada por princípios indispensáveis a sua existência, possibilitando assim as intervenções necessárias, tendo em vista a importância da singularidade dos sujeitos, a partir do contexto sociocultural que estão inseridos, promovendo assim a saúde. CONCLUSÃO: A atividade formativa se mostrou como uma estratégia facilitadora do exercício profissional dos Agentes Comunitários de Saúde no que concerne o atendimento de pessoas usuárias de álcool e outras drogas.

¿Seguridad social universal? Experiencias y cambios recientes en el acceso desigual entre hombres y mujeres a los esquemas de protección social en México. (#6423)

Armando Rosales [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: armando_rosales@unam.mx

La seguridad social es definida como la acción pública o social mediante la cual se busca la protección de la población pobre o vulnerable (Ahmad, 1991). Desde la economía política, es considerada como una condición general que permite la reproducción de la fuerza de trabajo, producto de la imposibilidad de alcanzar el bienestar indispensable de este grupo social en el estadio actual del modo de producción capitalista. Los agentes sociales y la forma de brindar esta protección han ido modificándose históricamente, siendo provista en un primer momento por la iglesia y los gremios artesanales, las asociaciones caritativas, y en el último siglo principalmente por el Estado. Este trabajo tiene por objetivo analizar las repercusiones diferenciadas entre hombres y mujeres trabajadores, de la forma peculiar en que se ha otorgado el acceso a la seguridad social en México; en particular se analiza el acceso o no a diferentes elementos que componen la seguridad social, en relación con un modelo de familia ideal promovido por el Estado mexicano en el siglo XX, por la estructura del mercado laboral, y ante las transformaciones de la estructura productiva y la participación creciente de las mujeres en los empleos formales en México en décadas recientes. Con base en lo anterior, este trabajo se organiza en tres partes: en la primera sección, se revisan los antecedentes históricos de la seguridad social y el papel que desempeñan estos esquemas de protección en el modo de producción capitalista; en segundo término se analiza la evolución de la protección social en México, enfatizando la marcada diferencia de género en el acceso o no a derechos sociales universales en los principales sistemas de seguridad social de nuestro país; por último, se hace un análisis del papel creciente del Poder Judicial federal, el cual a raíz de la inclusión de la *no discriminación* en el texto constitucional, ha permitido un acceso más igualitario a la seguridad social para la población trabajadora, independientemente de lo establecido en las leyes vigentes y de las políticas históricas de las principales instituciones de seguridad social en México.

Una estrategia de prevención para disminuir el índice de cáncer de mama en mujeres mayores de 25 años, en el Centro Estatal de Atención Oncológica de Morelia, Michoacán. México. (#6564)

Gaudencio Anaya Sánchez [1];
Adriana Calderón Guillén [1]
1 - Escuela de Enfermería y Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.
Email contacto: anayasanchezg@yahoo.es

Dr. Gaudencio Anaya Sánchez[1] Dra. Adriana Calderón Guillén[2] El cáncer de mama es un problema de Salud Pública con una tendencia ascendente por su incidencia y mortalidad en mujeres cada día más jóvenes, a pesar de los esfuerzos que se están haciendo para contener este padecimiento; en el aspecto psicológico resulta devastador desde el momento que se da el diagnostico ya que existe una confrontación inicialmente con la idea de la proximidad de la muerte y por lo tanto la lleva a pensar en la orfandad de su familia, aunado a esto, el nivel educativo de las pacientes que acuden al Centro Estatal de Atención Oncológica (CEAO), los aspectos culturales y la pobreza en que viven, en gran medida determina el que no acudan a consultar en forma oportuna. El objetivo de esta investigación fue establecer una estrategia de prevención para disminuir el índice de cáncer de mama en mujeres mayores de 25 años de edad, en el CEAO de Morelia, Michoacán. México. Se trató de un estudio transeccional, correlacional causal, utilizando un método cuanticualitativo. La muestra estuvo conformada por 33 mujeres con diagnóstico de cáncer de mama que acudieron a atención médica al Centro Estatal de atención Oncológica. Se aplicó un cuestionario integrado por 48 ítems, el cual fue avalado por expertos. Se incluyeron a las mujeres mayores de 25 años de edad con diagnóstico de cáncer de mama del CEAO, las cuales decidieron participar libremente, se excluyeron a las pacientes oncológicas del CEAO que habían sido intervenidas quirúrgicamente o que estaban con quimioterapia o radioterapia. El estudio permitió elaborar una estrategia de prevención para disminuir el índice de cáncer de mama en mujeres mayores de 25 años de edad, tomando como base los siguientes ejes fundamentales: sensibilización, difusión, prevención y evaluación. Palabras clave: Estrategia, prevención, índice, cáncer de mama. [1] Dr. en Educación, Profesor de la Escuela de Enfermería y Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Secretario General del Sindicato de Profesores de la Universidad Michoacana. Morelia, Michoacán. México. E-mail: anayasanchezg@yahoo.es [2] Dra. en Educación, Directora de la Escuela de Enfermería y Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Morelia, Michoacán. México. E-mail: calderonguillena@yahoo.es

Las construcciones de sentidos en torno al cuerpo y la discapacidad en una Colonia Especial Municipal del Conurbano Norte de Buenos Aires (#6566)

María Cecilia Palermo [1]

1 - Universidad de Buenos Aires. Facultad de Ciencias Sociales. Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG). Buenos Aires, Argentina..

Email contacto: cecipalermo@gmail.com

El presente trabajo forma parte de un proyecto de tesis doctoral en el que se propone analizar las representaciones del cuerpo, los modos de comprender la salud y los modelos de cuidado en efectores públicos dedicados a la discapacidad -el caso específico de una Colonia Especial Municipal-, y la población destinataria de esas actividades. El objetivo del presente trabajo es realizar un análisis introductorio, exploratorio y descriptivo, sobre las construcciones de sentido en torno a la discapacidad que atraviesan las actividades desarrolladas en una Colonia Especial Municipal del Conurbano Norte (Buenos Aires, Argentina). En el Municipio de Vicente López, la Colonia Especial depende del Área de Educación Física Especial de la Secretaría de Deportes, y propone actividades recreativas, terapéuticas y de entrenamiento para niños y jóvenes con discapacidad. Uno de los requerimientos para inscribirse es contar con el Certificado Único de Discapacidad (CUD), documento público de validez nacional emitido por una junta evaluadora interdisciplinaria que certifica la discapacidad de la persona, y le brinda acceso a un un grupo de derechos específicos. En la Colonia Especial confluyen aristas que involucran dinámicas institucionales asociadas a la gestión, formación de profesionales a partir de la práctica, y un rol activo por parte de los colonos en la planificación y desarrollo de actividades. Todo ello impacta en la construcción de sentidos en torno al cuerpo y a la discapacidad: sentidos que son apropiados y redefinidos en las interacciones cotidianas. En este marco, el presente trabajo se propone realizar un aporte al análisis de la discapacidad como construcción social, con atención en las prácticas que aportan a la (re)configuración de subjetividades no discapacitantes en tensión con el modelo médico hegemónico, aún reflejado en los CUD, en los que predominan diagnósticos asociados a lógicas biomédicas. La metodología propuesta es cualitativa, en base a observación participante realizada en los meses de enero y febrero de 2017.

As Condições de Saúde dos Assentados do Engenho Catarina e Santa Clara na Zona da Mata de Pernambuco/Brasil: expressões do trabalho aviltante na cana-de-açúcar (#6592)

Barros Ilena Felipe [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande.
Email contacto: ilenafb@hotmail.com

O presente artigo visa discorrer criticamente sobre as condições de saúde de trabalhadores assentados e, ao mesmo tempo, assalariados na produção sulcroalcooleira. A vida das famílias dos Assentamentos Engenho Catarina e Santa Clara na Zona da Mata de Pernambuco/Brasil é uma pequena parte de uma totalidade da questão agrária brasileira, hoje, inserida no movimento do capitalismo agrário, expresso no agronegócio e hegemonizado pelo capital financeiro na agricultura. A realidade desses assentamentos reflete o quanto os trabalhadores rurais, envolvidos com assalariamento e/ou atividade produtiva em áreas de monocultura, tem a saúde frágil e exposta as mais variadas enfermidades proveniente das péssimas condições de trabalho, dos altos níveis de exploração da força de trabalho e do manejo incorreto de agroquímicos. Esse artigo é resultado da pesquisa de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, defendida em 2014. **Palavras Chaves:** Assalariamento rural; monocultura; saúde do trabalhador rural.

Tamizaje poblacional en América Latina: lecciones y perspectivas (#6762)

Marcela Beatriz Belardo [1]; Kenneth Rochel de Camargo Jr. [2]
1 - Becaria Posdoctoral CNPq en Instituto de Medicina Social, UERJ, Rio de Janeiro. 2 - Profesor Asociado en Instituto de Medicina Social, UERJ, Rio de Janeiro.
Email contacto: marcelabelardo@yahoo.com.ar

Introducción: En las dos últimas décadas se ha instalado en la agenda de la salud internacional una creciente preocupación por la prevalencia de las enfermedades no transmisibles (ENT) en los países de bajos y medianos ingresos, dado que concentran el 86% de las muertes prematuras por este tipo de enfermedades. En consecuencia la Organización Mundial de la Salud lanzó un plan para disminuir un 25% el riesgo prematuro de mortalidad por ENT. Este acuerdo global alienta a los países a mejorar los diagnósticos precoces implementando tamizajes poblacionales para ciertos tipos de cáncer. Este acuerdo nos lleva a reflexionar sobre las posibilidades que tienen nuestros países de implementar efectivamente estos programas de salud. **Objetivos**: 1) describir los cambios que los tamizajes han producido en el conocimiento científico, en la práctica clínica y en las percepciones y prácticas de cuidado de la población; 2) analizar los programas de tamizajes en Estados Unidos, Inglaterra y Francia y su relación con los tipos de sistemas de salud imperantes en cada país y 3) examinar las características técnico-institucionales de los países de nuestra región en cuanto a sus sistemas de registro de cáncer y la infraestructura disponible para implementarlos. **Metodología**: se realiza un estudio exploratorio, descriptivo, en base al análisis de fuentes de datos secundarios. **Resultados**: En primer lugar pudo observarse que los tamizajes rompen con la distinción tradicional de la medicina entre enfermos y sanos, alterando una larga tradición en la relación médicos-pacientes, en la construcción de diagnósticos y en las prácticas de cuidado de los pacientes. En segundo lugar, se observa que en los países industrializados las formas en cómo se utilizan los tamizajes varían considerablemente. En los países donde predomina el sistema público de salud tienen mejores resultados en la implementación de los tamizajes que en los países donde predomina la seguridad social o el seguro privado. En tercer lugar, los resultados indican que solo la mitad de los países de nuestra región cuenta con las tecnologías necesarias para implementar eficazmente los programas de tamizajes para cáncer. En éstos, las mismas se encuentran mayoritariamente, en el sector privado. Finalmente se evidencian los bajos registros de incidencia de cáncer en los países de nuestra región. **Conclusiones**: la forma de implementación de tamizajes varía entre los países, como también sus resultados de acuerdo a la estructura de los sistemas de salud. Nuestros países tienen marcadas diferencias entre sí, como también al interior de los mismos, lo que se traduce en una importante estratificación geográfica y socioeconómica local que es necesario tener en cuenta a la hora de planificar un programa de tamizaje poblacional.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e suas interfaces com a Construção Social da Saúde Pública na relação Universidade-Comunidade em Curitiba-PR (#6769)

Maria Marce Moliani [1]; Rodrigo Diego Souza [1]
1 - UEPG.
Email contacto: mariamarce@uol.com.br

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa com um claro objetivo acadêmico, que tem a finalidade de atender à necessidade de interligação entre ensino, pesquisa e extensão, na aproximação entre as Instituições de Ensino Superior e Serviços de Saúde, dentro do Programa de Estratégia de Saúde da Família e, nesse sentido, prima por eleger projetos que visem alta resolutividade no atendimento à saúde da população, mantendo os princípios constitutivos do SUS. Nesse cenário, o PET-Saúde é um programa que visa o fortalecimento da atenção básica na saúde, especialmente no Programa Estratégia da Saúde da Família – ESF e disponibilizam bolsas para tutores, funções ocupadas por docentes das IES; preceptores, que seriam os profissionais de saúde envolvidos nos projetos e estudantes de graduação dos diversos cursos que compõem a área da saúde. Sendo assim, este artigo tem por objetivo analisar as contribuições do PET-Saúde como eixo articulador da teoria e prática como Educação em Saúde e suas implicações para o trabalho em saúde pública. A metodologia deste estudo consistiu na análise documental da Portaria Interministerial (Ministério da Saúde e Ministério da Educação, do Brasil) Nº 1.802, de 26 de agosto de 2008 e dos projetos desenvolvidos no PET-Saúde das principais universidades da Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná-BR, bem como as justificativas dos programas e demandas locais apresentadas. A partir dos resultados desta pesquisa conclui-se que o PET-Saúde, nas especificidades de cada instituição, para além de desenvolver atividades de extensão e apresentar pesquisas que apontam a efetividade dos programas e também o desenvolvimento profissional dos profissionais e acadêmicos da área de saúde, também se configura como meio para construção social da saúde e da educação em saúde. A construção social da saúde e da educação em saúde por meio do trabalho consiste na garantia do direito a saúde a todos os cidadãos, garantir os direitos e democratizar o acesso à saúde e, por conseguinte da educação em saúde, permite que os sujeitos possam usufruir de maior qualidade de vida frente as inúmeras contradições que permeiam a vida humana e as políticas de saúde pública na sociabilidade capitalista. O que também evidencia que o PET-Saúde e o ESF, como programas que se circunstanciam no Sistema de Saúde público e gratuito brasileiro, o SUS, contribuem para que os profissionais, em formação continuada, aperfeiçoem continuamente suas práticas em saúde ao assegurar uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica e promover transformações na prestação de serviços à população muitas vezes em situações de vulnerabilidade social.

Percepção dos Gestores Municipais de Saúde sobre a Atenção Primária de Saúde no Brasil (#6834)

Murilo Fahel [1];
Sávio Nunes [1]; Patrícia Silva [1]
1 - Fundação João Pinheiro.
Email contacto: murilo.fahel@fjp.mg.gov.br

Após a realização da I Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários, em 1978, a Organização Mundial de Saúde continua desenvolvendo ações que vêm contribuindo para o avanço da universalização da saúde . Nesse contexto, a Atenção Primária da Saúde (APS) tem um papel importante, pois favorece a reorganização do modelo assistencial. Diante da sua importância para o sistema de saúde, outros esforços têm sido empreendidos para sua melhor compreensão, avaliação e aprimoramento. Sendo assim, a APS tem sido discutida por diversos autores sob a perspectiva de gestão, financiamento e competências. (BRASIL, 2015). A extensa dimensão territorial existente no Brasil e suas diferenças regionais nos levam a pensar sobre qual seria a melhor maneira de investir na atenção primária. O objetivo do estudo é identificar a visão de gestores municipais de saúde sobre a utilização de um índice para investimento na APS, previamente elaborado a partir de critério equitativo de hierarquização dos municípios no Brasil, e que leve em conta as necessidades de saúde da população e a oferta de serviços pré-existente. A análise dos resultados levará em conta três critérios: as diferentes regiões brasileiras, o porte dos municípios e também o perfil do gestor. Com esses três critérios podemos identificar diferentes percepções e com isso trazer uma análise consistente da realidade da APS nas cidades onde foram realizadas as entrevistas.Trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Richie e Lewis (2003), consiste em um conjunto de práticas interpretativas fazendo com que o mundo se torne visível, já que significados do cotidiano dos entrevistados (objetos de pesquisa), tornam-se evidentes nas técnicas abordadas. A amostra intencional foi composta por Gestores Municipais de Saúde de todas as regiões do Brasil. Ao todo foram realizadas cinquenta e duas (52) entrevistas semiestruturadas, analisadas a partir de quatro dimensões estruturantes: Conceito e Prática da APS; Estrutura; Processos e seus Resultados; bem como a viabilidade de um índice de priorização de investimentos na APS. Nas cinco (05) grandes regiões do pais (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste) os gestores mencionaram que todo o sistema de saúde deveria estar estruturado em torno da APS, como eixo estruturante de toda a política nacional de saúde. Também destacam a capacidade que a APS tem de mapear e conhecer os seus pacientes e que isso é de extrema importância para a qyualidade da tenção em saúde. Em todas as regiões, houve críticas ao funcionamento da APS, mas indicando que se trata de uma estartégia prioritária do SUS. Ainda, apontam que os critérios adotados pelo Ministério da Saúde para distribuição dos recursos de investimento são pouco eficazes e demandama aplaicação de critérios técnicos para a hierarquização dos municípios e uma distribuição equânime dos recursos financeiro para APS. Para a priorização do investimento financeiro na APS dos municpios selecionam os relativos as necessidades de saúde da população e a oferta de serviços. Nesse sentido, os gestores escolheram três aspectos no qual eles consideram necessário investir para a melhoria do desempenhoda APS dos seus munícipios: financiamento, recursos humanos e infra-estrutura.

Desigualdades en salud en Uruguay y sus determinantes sociales (#6904)

Fabricio Méndez Rivero [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: fa.mendez89@gmail.com

La ponencia se enmarca en el campo de la sociología de la salud, más especificamente, de las desigualdades sociales en salud. El objetivo de la investigación es dar cuenta del efecto que la clase social y el sexo de las personas tienen sobre la distribución de las enfermedades no transmisibles (ENT) de mayor prevalencia, en el Uruguay. Esta investigación pretende ser un aporte a un área específica del conocimiento que es la de las desigualdades sociales en salud, que en el Uruguay ha sido poco explorada desde la especificidad de los marcos teóricos propios de la sociología. En este sentido, lo novedoso de este proyecto de investigación es ofrecer un enfoque relacional de las desigualdades de clase y de género en la prevalencia de las ENT, ambos ampliamente desarrollados en nuestra disciplina, tanto a nivel teórico como empírico. Por otra parte, el hecho de hacer foco en las ENT también supone una novedad en la acumulación nacional. Cabe mencionar que la decisión de trabajar con las ENT obedece principalmente a la pertinencia social de abordar el grupo de enfermedades más prevalentes en nuestro país, que a su vez causan más del 70% de la mortalidad (MSP, 2008). En términos metodoloógicos, se trata de una ivestigación cuantitativa que se desarrolla a partir de la Ecuesta Nacional de Salud de 2014 del Ministerio de Salud Pública. La misma está basada en un muestra aleatoria de personas y hogares, representativa del total de la población uruguaya, con un nivel de desagregación de localidades mayores de cinco mil habitantes, tomando como marco muestral el Censo de 2011 del Instituto Nacional de Estadística. Se ajustan modelos probit que permiten estimar la probabilidad de haber sido diagnosticado con alguna ENT (cáncer, problemas cardíacos, anemia crónica, problemas respiratorios, enfermedades óseas y musculares, entre otras), para varones y mujeres, y para personas de distintas clases sociales. A su vez, el concepto de clase social se operacionaliza a partir de una tipología obtenida a partir de análisis factorial, específicamente de correspondencias, a partir del ingreso, el nivel educativo y la categoría ocupacional. Los resultados de las estimaciones evidencian importantes diferencias de género y de clase social, en las probabilidad de haber sido diagnosticado con una ECNT.

Del cambio de modelo de atención en el sector público de salud de Uruguay -Proyecto Equity LA II *Impacto de las estrategias de integración de la atención en el desempeño de las redes de servicios de salud en diferentes sistemas de salud de América Latina-* (#6906)

Fernando Bertolotto [1]; Camila Estiben [1]; Sebastian Gadea [1]; Luciana Piccardo [1]
1 - Facultad de Enfermería - UdelaR.
Email contacto: fbertolotto@gmail.com

Fundamentos: La reforma del sistema de salud iniciada en Uruguay en 2008, ha tenido resultados ampliamente reconocidos[1][2]. Aunque los mismos muestran avances importantes en materia de cambios de modelo de gestión y de financiamiento, la investigación realizada en el marco del proyecto Equity LA II Uruguay[3], muestra que los cambios buscados a nivel del modelo de atención, son relativamente modestos. **Método:** Estudio Transversal cuanti-cualitativo con base en dos encuestas a 378 médicos y 837 usuarios, entrevistas y grupos de discusión en dos redes de servicios de ASSE realizado entre mayo de 2015 y julio de 2016, aborda aspectos de acceso y calidad de la atención, considerando la continuidad y la coordinación entre niveles de atención[4]. **Resultados:** se observan incongruencias que problematizan el proceso de cambio del modelo. A pesar de mostrar una actitud que valora la coordinación, los profesionales perciben que la atención está poco coordinada entre los distintos niveles. Los datos cuantitativos muestran que los médicos generales refieren a los pacientes a los especialistas cuando es necesario, pero en lo cualitativo se ve cómo la necesidad de la derivación se encuentra determinada por la baja capacidad resolutiva del primer nivel y la persistencia de una cultura asistencial que prioriza la atención especializada. En lo que hace a los mecanismos de comunicación entre niveles se evidencia una falta de conocimiento y utilización de los mismos. **Conclusiones:** Existen brechas en lo que hace a la implementación y asimilación de la lógica de la reforma por parte de profesionales y usuarios. La calidad de la atención se ve afectada por la presencia de prácticas fragmentadas, una falta de coherencia en los criterios utilizados entre los niveles e informalismos en torno a las prácticas profesionales, consecuencia de una no adecuación o desconocimiento del sistema. No se observa una organización sistemática y un desempeño conforme al modelo de referencia en la práctica y a nivel cultural. **Referencias**
[1] Soc. María Alejandra Gallo Soc. Santiago Sosa: Principales cambios en el sistema de salud del Uruguay. Avances hacia la universalidad del aseguramiento. Asesoría General en Seguridad Social Comentarios de Seguridad Social Nº 47 1er. Trimestre 2015 [2] Victoria Arbulo Juan Pablo Pagano Gustavo Rak Laura Rivas: El camino hacia la Cobertura Universal en Uruguay - Análisis de la cobertura poblacional del Sistema Nacional Integrado de Salud y de la incorporación de colectivos al Seguro Nacional Salud, Diciembre 2012 http://www.paho.org/uru/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=404&Itemid=241 [3] http://www.equity-la.eu [4] - Vázquez ML, Vargas I, Unger JP, De Paepe P, Mogollón-Pérez AS, Samico I, Albuquerque P, Eguiguren P, Cisneros AI, Rovere M, Bertolotto F. Evaluating the effectiveness of care integration strategies in different healthcare systems in Latin America: the EQUITY-LA II quasi-experimental study protocol. BMJ Open 2015.

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: caminhos e descaminhos para sua consolidação (#6946)

Maria Erica Ribeiro Pereira [1]; Grayceane Gomes da Silva [1]; Meyrilane Barros de Moraes [2]; Roberta Sampaio de Brito [2]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. 2 - Centro de Atenção Psicossocial.
Email contacto: erica.merp@gmail.com

A saúde mental brasileira tem uma história permeada de preconceitos e abandonos, mas a partir da luta de profissionais da área e da sociedade foram elaboradas práticas humanizadas de inserção e acompanhamento dos usuários nos serviços. Este artigo analisa a trajetória das ações para a consolidação da Política de Saúde Mental através da Rede de Atenção Psicossocial. No desenvolvimento do estudo, utilizamos pesquisa documental e bibliográfica para coleta de informações. Até finais da década de 1990, no Brasil, prevalecia o atendimento de pessoas com transtornos mentais em hospitais psiquiátricos; embora, desde os anos 1980 o chamado Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM) estivesse denunciando más condições de cuidado às pessoas com transtorno mental e propusesse a Reforma Psiquiátrica. A partir disso, foram organizados diversos eventos que fomentaram as discussões em torno da mudança de paradigma manicomial. Esse contexto de luta culminou na elaboração de legislações em torno da estruturação de um atendimento humanizado destes sujeitos com transtornos mentais, cujo marco é a lei nº 10.216/2001 que dispõe sobre os direitos dessas pessoas e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Assim, foram se extinguindo os hospitais psiquiátricos de modelo institucionalizado e fortalecida a abertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses centros são serviços de saúde com equipes multiprofissionais para o acompanhamento que visa à integração comunitária de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, bem como, usuários de drogas lícitas e ilícitas. Hoje a base de composição da política de saúde mental é a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) composta pelos CAPS, leitos psiquiátricos em hospitais gerais, residências terapêuticas, postos de saúde e unidades de acolhimento. Apesar dos avanços, essa política vem enfrentando dificuldades de consolidação das ações devido a fatores como insuficiência de CAPS e demais serviços para atender a população, centralidade das ações no CAPS sem ampliação de acesso intersetorial, retorno a perspectiva manicomial com o fortalecimento do setor privado, através de Comunidades Terapêuticas para usuários de drogas, além de falta de profissionais com vínculos estáveis de trabalho o que, prejudica o desenvolvimento qualificado das ações. Portanto, a RAPS necessita ser fortalecida visando expandir os pontos de atenção, bem como garantir melhores condições de trabalho e educação continuada aos profissionais, proporcionar maior acesso dos usuários aos espaços sociais da comunidade, dentre outras ações que fortaleçam a atuação do poder público e da sociedade.

Quando ser raro é um valor: o custo das doenças raras e as suas interpretações simbólica para as famílias de crianças. (#6949)

Martha Moreira [1];
Marcos Nascimento [1]; Lidianne Albernaz [1]; Marcia Pinto [1]; Daniel Campos [1]; Ana Carolina Costa [1]; Adelino Madureira [1]; Dafne Horovitz [1]; Antilia Martins [1]
1 - FIOCRUZ.
Email contacto: marthacnmoreira@gmail.com

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no Rio de Janeiro / Brasil, dedicada a investigar o custo para família de ter uma criança com doença rara. A pesquisa se voltou a três associações cujos filhos tem Osteogenese Imperfeita, mucopolisacaridose e fibrose Cística. Metodologicamente incorporou 3 eixos:(1) com as 3 associações vinculadas a um hospital de referência no Rio de Janeiro/Brasil foi aplicado um questionário de custos; (2) foi enviado um questionário para preenchimento online para dirigentes de associações existentes no Brasil para identificar características do perfil associativo e histórico de forma a captar elementos que caracterizem o perfil das famílias de crianças; (3) realizados 3 grupos focais com 24 familiares de crianças com doenças raras a fim de explorar as dimensões simbólicas da presença de crianças com doenças raras na família, valorizando os temas do gênero, parentalidade, cuidado e estigma. Concluímos que os custos da doença rara motivam redes de apoio e mobilizam rearranjos sociais que envolvem atores e interesses diversos. A feminização do cuidado não exclui a presença dos homens cuidando. E a presença associativa vem com motivações instrumentais que impactam na cultura cívica.

Aposentadoria rural no Brasil: reflexões sobre os trabalhadores rurais canavieiros (#6976)

Cassiano Ricardo Rumin [1];
Vera Lucia Navarro [1]
1 - FFCLRP/USP.
Email contacto: casrumin@usp.br

Este trabalho tem o objetivo de discutir a aposentadoria de trabalhadores rurais canavieiros. A metodologia envolveu uma revisão bibliográfica que caracterizou as diferenças de direitos, de condições de trabalho e dificuldades para a obtenção da aposentadoria que recaem sobre trabalhadores rurais da canavicultura. Os resultados indicaram que o "Estatuto da Terra" (1964) garantia ao trabalhador rural o direito de permanecer na terra e parecia representar uma conquista de direitos. Entretanto, receando o acesso dos trabalhadores a propriedade da terra – situação prevista no estatuto – os proprietários rurais abandonaram as formas de produção que fixavam agricultores nas áreas rurais. Desta forma, na agricultura brasileira, o trabalhador avulso, sazonal e morador da zona urbana passa a ser predominante e reconhecido pela denominação de "boia-fria". A condição de assalariado não equiparava o trabalhador rural e o urbano. Até 1988, o trabalhador rural se aposentava com apenas meio salário mínimo enquanto o trabalhador urbano recebia integralmente esta referência de remuneração. Com o estabelecimento do Proálcool (1975) o boia-fria situa-se numa condição central para o agronegócio canavieiro. Isto em virtude do grande contingente de trabalhadores mobilizados pela atividade e também pela exploração, penosidade e precariedade a que eram expostos. A exploração decorria particularmente dos baixos salários e descontos abusivos. A penosidade compreenderia as exigências laborais e a exposição a riscos até mesmo no transporte ao trabalho. Já a precariedade abrangeria a informalidade, as condições de moradia e alimentação e o acesso restrito aos serviços de saúde. O cenário descrito fundou uma identidade particularizada dos assalariados rurais da agroindústria canavieira: o cortador de cana-de-açúcar. A centralidade da colheita na produção agroindustrial envolveu reordenações na atividade, que o tornaram mais árduo, havendo até mesmo mortes por excesso de trabalho. A intensidade do trabalho, a ampliação do período de colheita e a alternância dos períodos de safra entre as áreas produtoras nacionais ocasionaram a elevação das doenças crônico-degenerativas entre os cortadores de cana-de-açúcar. Já a colheita mecanizada reduziu os postos de trabalho e contribuiu para fragilizar as negociações salariais. Neste cenário, a aposentadoria por invalidez tem atingido precocemente os trabalhadores. A aposentadoria por tempo de serviço é bastante prejudicada pois a sazonalidade da safra reduz a contagem de tempo de serviço que é mensal. A aposentadoria por idade pode restar como único recurso de proteção social, mas mesmo assim é necessário possuir tempo mínimo de contribuição previdenciária. Conclui-se afirmando que o reconhecimento da insalubridade nas atividades rurais da canavicultura demonstra o entendimento do judiciário brasileiro sobre o impacto deste trabalho à saúde. Entretanto, ainda é relevante discutir uma legislação específica para a aposentadoria dos trabalhadores rurais canavieiros, pois iniciam precocemente o trabalho e são submetidos à condições de trabalho degradantes.

Mulheres grávidas com diagnóstico de malformação fetal grave e/ou incompatível com a vida do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina: demanda e itinerário terapêutico (#7111)

Silvana Maria Pereira [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: sil.pereira@gmail.com

No mundo todo, as malformações fetais figuram como importante causa de manutenção das taxas de mortalidade infantil. No estado de Santa Catarina - Brasil, entre 2003 e 2013, foram identificados 7041 casos com malformações diagnosticadas ao nascer. Estima-se que de 30 a 35 % das crianças afetadas evoluem para o óbito. Tais diagnósticos trazem os mais diferentes sentimentos aos seres envolvidos neste contexto, tornando-se de extrema importância que se estabeleça uma relação transparente entre gestante, família e equipe interdisciplinar no transcorrer do pré-natal, com elucidação quanto ao prognóstico e as possibilidades terapêuticas futuras, bem como o bem-estar materno. Frente a estas realidades tão específicas faz-se importante considerar os aspectos sociais envolvidos, na discussão, reconhecimento, repercussões familiares e sociais nas quais se inserem os casos de malformação fetal. Contextualizar a situação socioeconômica, o espaço sócio-ocupacional, ambiental, familiar, em que estão inseridas as gestantes com diagnóstico de malformação fetal, é fundamental para a real compreensão da sua realidade, para vislumbrar com elas, possibilidades de atuação e enfrentamentos. Estudar temas relativos a situação de mulheres grávidas que recebem o diagnóstico de malformação fetal, traz alguns desafios do ponto de vista teórico-metodológico. As ciências da saúde apresentam-se num contexto híbrido – ao mesmo tempo em que mantém um forte caráter disciplinar em suas pesquisas, com predominância biologicista, buscam um diálogo com disciplinas das ciências humanas para compreender os processos de saúde- doença. O presente trabalho apresenta projeto de pesquisa em andamento, que tem por objetivo conhecer a demanda de mulheres grávidas com diagnóstico de malformação fetal grave e/ou incompatível com a vida que acessam o HU-UFSC e o itinerário terapêutico percorrido até término da gestação. É uma pesquisa qualitativa, com enfoque interdisciplinar. A coleta de dados iniciou-se em agosto de 2016 e está prevista para encerrar em dezembro de 2017. Fazem parte do estudo as mulheres grávidas acima de 18 anos de idade e serão excluídas as que, a partir da primeira consulta não realizarem o seu seguimento no ambulatório do HU-UFSC. Os aspectos desta pesquisa estão de acordo com a resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Tem como pressupostos filosóficos: a integralidade da atenção à saúde, com base nos direitos humanos e nos princípios do SUS, com enfoque de gênero; decisões compartilhadas entre equipe de saúde/mulheres grávidas/famílias, com base nos princípios bioéticos e direitos sexuais e reprodutivos. Justifica-se pela relevância do tema no âmbito da atenção à saúde das mulheres, pelo impacto das malformações fetais nos índices de mortalidade infantil, pela inserção do HU-UFSC como referência para atenção à saúde no âmbito do SUS, pela UFSC como espaço de produção de conhecimento, conectando ensino/pesquisa/extensão.

Del Marco de Calidad en Salud al Enfoque de Derechos. La brecha entre marcos conceptuales y prácticas en la implementación de políticas de Envejecimiento en el Cono Sur. (#7250)

José Enrique Fernández [1]
1 - Facultad de Información y Comunicación FIC.
Email contacto: jose.fernandez@fic.edu.uy

En el presente artículo se discute la síntesis entre el Marco de Calidad en Salud y el Enfoque de Derechos que sirve para construir los "Marcos de Atención" europeos más formalizados, y se analiza la brecha existente entre los modelos de referencia y la práctica concreta en la región, a partir del relevamiento generado en el Uruguay, Argentina y Chile en el proyecto: *"Sistema regional de información y aprendizaje para el diseño de políticas públicas en torno al envejecimiento. (Bienes Públicos Regionales: BID - FLACSO Chile)"*. La importancia de poner la mirada en los procesos de diseño, evaluación y monitoreo en políticas de envejecimiento, se fundamenta por el creciente desarrollo de modelos de protección social para adultos mayores, que implican un aumento y diversificación de servicios sanitarios y/o sociales. Este crecimiento supone un desafío para mantener la integralidad y continuidad de los servicios, en un marco de equidad, calidad, y sostenibilidad económica y social. En un contexto signado por el envejecimiento de la población y el aumento de la expectativa de vida producto de la transición demográfica y epidemiológica, el rol del Estado tiene una importancia central en funciones de planificación, regulación, financiamiento, monitoreo, y evaluación de los resultados. Las mejores prácticas vinculadas con el Envejecimiento muestran una fuerte presencia del Estado proponiendo, regulando, arbitrando y evaluando. Los modelos más desarrollados tienen una estructura de sistema integral, que unifica la construcción teórica del modelo, el diseño, la implementación (gestión), y la evaluación en un mismo proceso que se retroalimenta permanentemente. Los marcos conceptuales analizados sintetizan los elementos más relevantes de la larga tradición en evaluación de calidad en salud, incorporando con fuerza al enfoque de derechos en sus principios fundamentales. La inclusión de esta perspectiva abre significativamente el campo de discusión definido anteriormente por el discurso sanitario, pero a su vez plantea desafíos complejos para los sistemas ya que se consagran derechos que en muchos países no son consistentes con la definición de la restricciones fiscales a la hora de asignar el gasto en Adultos Mayores, y/o con las capacidades reales a nivel de infraestructura y recursos humanos para proveer las prestaciones garantizadas y exigibles. Se puede concluir que hay modelos interesantes para tomar como referencia y aplicar en nuestra región, pero esto requiere adoptar un marco conceptual y de principios en forma crítica (no inercial) que explicite y tenga en cuenta las dimensiones Científicas, Políticas y Normativas del problema, y sirva de parámetro para definir estándares para la acción y para la evaluación.

A condição de miserabilidade para a concessão do benefício de prestação continuada: seus efeitos e sua constitucionalidade (#7396)

Luckas Tarik Cordeiro [1];
Ricelle Brandão Barros [1];
Anne Alice Costa [1];
Bruno Rocha Paes [1]
1 - Faculdade Independente do Nordeste.
Email contacto: tarikcordeiro@icloud.com

A Constituição Federal brasileira garantiu no art. 203, V, "a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei". No entanto, a Lei Orgânica da Assistência Social – Lei nº 8.742/93, em seu art. 20, § 3º, que versa sobre um dos requisitos para a concessão do benefício assistencial de prestação continuada, afirma que um dos pontos a serem observados para o preenchimento dos quesitos é a renda familiar do beneficiário, que deve ser inferior a ¼ do salário mínimo vigente, o que o daria condição de miserabilidade necessária para a percepção do benefício. Traçando uma breve comparação dos dois dispositivos legais supra, Carta Magna e a Lei nº 8.742/93, é possível iniciar uma grande discussão sobre a constitucionalidade do art. 20, § 3º da Lei Orgânica. O Supremo Tribunal Federal – STF, em 2013 se posicionou sobre essa situação, declarando inconstitucional a sua aplicabilidade quanto à questão da precisão da renda familiar. O objetivo deste estudo é averiguar o julgado do STF na ADI 1232/DF que declarou o §3° do art. 20 da LOAS, constitucional, em 1998, mas teve seu entendimento alterado no julgamento da Reclamação 4374, em 2013. O parágrafo em questão diz, *in verbis*: "considera-se incapaz de prover a manutenção da pessoa com deficiência ou idosa a família cuja renda mensal per capita seja inferior a 1/4 (um quarto) do salário-mínimo". A Suprema Corte entendeu que essa renda mensal como requisito para a concessão de um benefício assistencial ofende o princípio da dignidade da pessoa humana, e que o disposto na Lei nº 8.742/93, art. 20, § 3º, está defasado para caracterizar a situação de miserabilidade. As análises de acórdãos, sentenças e dos votos dos Ministros do STF foram sintetizadas para chegar aos resultados parciais apresentados neste trabalho. A reclamação foi ajuizada pelo INSS para suspender o pagamento do benefício concedido a um trabalhador rural pernambucano, alegando afronta do Juizado Especial Federal à Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 1232 julgada pela Corte Constitucional. Em seu voto, o Min. Gilmar Mendes, argumentou que a Corte poderia exercer novo juízo sobre o julgado, considerando que os dias atuais não justificam mais o entendimento de 15 anos antes, enfatizando que os demais programas sociais do governo brasileiro usam como parâmetro de miserabilidade o valor de 50% de um salário mínimo.

A real necessidade de uma reforma previdenciária x A retirada de direitos da população (#7400)

Luckas Tarik Cordeiro [1];
Ricelle Brandão Barros [1];
Anne Alice Costa [1];
Bruno Rocha Paes [1]
1 - Faculdade Independente do Nordeste.
Email contacto: tarikcordeiro@icloud.com

A notícia da Reforma Previdenciária brasileira, tal como a trabalhista, poderá ocasionar a total retirada de direitos dos cidadãos, a fim de amenizar o déficit econômico gerado pela corrupção da alta cúpula brasileira, a reforma previdenciária está mais como uma justificativa para o "rombo" do que um ganho para a população. Dentre as diversas mudanças nos benefícios previdenciários, o governo deseja aumentar a idade mínima para concessão da aposentadoria por idade, que hoje é de 60 anos para as mulheres e 65 para os homens, para 65 anos independentemente do gênero do trabalhador. Além do aumento da idade querem aumentar o tempo de contribuição, de 15 para 25 anos, medida essa que se acolhida tardará e muito a implementação dos requesitos necessários para a concessão da aposentadoria por idade. A justificativa na urgência da reforma é por conta da necessidade do equilíbrio das finanças da União, um rombo que de fato não existe nos cofres da Seguridade Social, como se a quantidade de benefícios previdenciários, já concedidos, fossem causa do prejuízo. Nesse sentido, importa dizer que, mais da metade do valor do suposto rombo alegado pode ser recuperado se revogados alguns incentivos fiscais dados às empresas privadas. O Governo afirma existir um déficit de 85,8 bilhões de reais, entretanto, 69,7 bilhões de reais em contribuições previdenciárias deixam de entrar nos cofres previdenciários, devido empresas anistiadas, a título de incentivo fiscal, concedidas pelo próprio governo, do pagamento de contribuições patronais. Através da sintetização de artigos e monografias, e análise da legislação vigente e dos projetos de mudança da legislação, chegamos às conclusões parciais deste trabalho. Dados da Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), mostram que em 2014, a Seguridade arrecadou além do seu gasto R$55,7bi, e R$11,1bi em no ano de 2015. Tanto é superavitária, que o próprio governo retirou aproximadamente R$63bi em 2015, através da Desvinculação de Receitas da União (DRU). Dessa forma é possível chegar à conclusão, por conseguinte, que o governo não admite a sua própria torpeza e quer transferir a responsabilidade da resolução da crise econômica brasileira para a classe social que mais precisa de assistência estatal, os beneficiários da Seguridade Social.

Redução de Danos: A Necessidade De Sua Popularização E Efetivação Como Política Pública (#7413)

Angela Rafaela da Silva Barcelo Rodriguez [1]
1 - Faculdade Maurício de Nassau.
Email contacto: rafaelabarcelorodriguez@gmail.com

Este estudo apresenta a Redução de Danos como intervenção necessária a toda população usuária de substâncias psicoativas químicas ou naturais, ressaltando a importância da autonomia do sujeito em perceber os benefícios desta prática e efetivá-la, sendo aplicada por usuários que almejam interromper o uso da droga ou por aqueles que não desejam. Não havendo distinção de sua aplicabilidade referente a classes sociais ou diversidade de gênero, sabendo que há os grupos de maior risco. No entanto a Redução de Danos deve ser utilizada permanentemente por todos os usuários, inclusive refere-se a uma prática recomendada no Brasil pelo Ministério da Saúde através da Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005 ao lançar a Política de Redução de Danos, ora suspensa. E por este fato a necessidade de seu debate, potencializando a sua restituição. A Redução de Danos neste estudo refere-se a uma prática de cuidados com a saúde física, que consequentemente reflete em uma atenção com a saúde mental de pessoas usuárias de drogas. As quais fazem o uso de forma diversa, podendo este ser caracterizado como: Recreativo; Abusivo o qual se tipifica como nocivo ou; Dependente do uso das drogas. A finalidade é reduzir os danos, mas não significa que exista um manual determinante das práticas, pois esta tem por ênfase a saúde do sujeito e não a droga, assim sua aplicação sendo diversa adapta-se as características do usuário, bem como ao seu contexto social. Com isto o estudo discorre sobre a necessidade da popularização de sua prática e de forma primordial de sua efetivação como uma política pública, pois interfere positivamente na saúde preventiva e paliativa da população usuária de drogas. A fomentação deste debate é consubstanciada no olhar de profissionais da psiquiatria, psicologia e dos próprios usuários trazendo à tona a necessidade de sua popularização visto que o uso de substâncias psicoativas ocorre de primórdios até ordem atual. Há também contribuições através de analises das atividades do Centro de Convivência É de Lei e de autoras da área de Serviço Social e Saúde como Maria Inês Souza Bravo e Juliana Souza Bravo de Menezes com um olhar conectado de saúde e sujeito. A efetivação da Redução de Danos é uma ação de saúde em prol dos usuários de drogas que tem os efeitos prejudiciais da substância reduzidos por esta prática. De tal modo o debate desmistifica a Redução de Danos e resulta em espaços para pautar esta prática como uma política de saúde pública, ampliando o olhar de cuidado e prevenção, bem como um mecanismo de emancipação do usuário, agindo também como instrumento base para a redução do estigma pejorativo atribuído aos usuários de drogas e aos redutores de danos.

El papel de la familia en la política social en el campo de la salud y la vejez en México. (#7431)

Patricia Peña Peraza [1]; Leticia Robles Silva [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: ppp2063@hotmail.com

La población envejecida ha adquirido relevancia en diversos ámbitos sociales en las últimas décadas, particularmente en relación con la salud. Este hecho se evidencia en una serie de políticas de salud impulsadas para mejorar las condiciones de salud de los ancianos en años recientes en México, más sin embargo poco interés ha despertado la caracterización de dichas políticas en términos de la articulación entre Estado y familia, a pesar de ser considerados los dos pilares del bienestar. El objetivo es mostrar la forma en se articulan ambos pilares del bienestar en las políticas de salud en México en torno a la población envejecida a partir del análisis de la tendencia de familización o desfamilización de la política social. El estudio analiza las políticas públicas y sus programas correspondientes en el área de la salud dirigidos a la población envejecida de 1985 a 2015 en México; para ello se utilizó el análisis crítico del discurso siguiendo a Fairclough y teniendo como referente teórico-metodológico de familiarismo y desfamiliarismo de Lohmann y Zagel. El análisis muestra como la política pública en salud dirigida a población anciana es heterogénea en cuanto a la forma en como enunciativamente se distribuye la responsabilidad entre la familia y el Estado para la atención a los ancianos, ya que los programas exhiben diferentes subtipos de familiarismo y desfamiliarismo, así como una serie de argumentos por los cuales la familia continúa siendo el garante del bienestar de la población envejecida. A partir de los resultados, se discute la relevancia de entender cómo la política social en torno a la población envejecida constituye un campo donde no sólo se disputan las responsabilidades entre Estado y familia sino también se reproduce una visión tradicional de la familia.

La institucionalización de la participación local en salud (#7476)

Miguel Barrientos Álvarez [1]
1 - Universidad Academia de Humanismo Cristiano.
Email contacto: mbarrientosalvarez@gmail.com

La Ley 20.500 sobre Asociaciones y Participación Ciudadana en la Gestión Pública dictada en 2011, en el gobierno Piñera, es solo otra norma que viene a aumentar el caudal legislativo en busca de fortalecer la participación ciudadana en el espacio de lo local. Anteriormente, en los gobiernos de Frei y Bachelet se dio puntapié inicial a la institucionalización de la participación a través de diversos mecanismos, especialmente los Consejos de Desarrollo Local (CDL) organismos de base, que según el MINSALUD Chile, y en línea con la definición de participación que ellos proponen, buscan "incidir en las decisiones respecto de la salud, ya sea que se relacione con el diseño, implementación, evaluación de políticas, planes, programas y proyectos vinculados con la recuperación, rehabilitación, prevención de enfermedades y promoción de la salud, como también en aquellas decisiones vinculadas al uso e inversión de recursos". En la actualidad el SSMSO, Servicio de Salud Metropolitano Suroriente de Santiago, cuenta con 36 CESFAM, Centros de Salud Familiar, que en correspondencia con el cambio de paradigma desde el Ministerio de Salud, pretenden desarrollar un concepto de salud comunitario y territorial. Cada CESFAM está obligado por ley a desarrollar planes de participación dentro de un amplio abanico de mecanismos de participación (Consultas ciudadanas, Diagnósticos participativos, Presupuestos Participativos, Consejos de la Sociedad Civil) que incluyan a la comunidad local como agente activo, principalmente a los CDL y otras organizaciones de la sociedad civil. Actualmente se han definido los Planes Estratégicos Trianuales de Participación Social periodo 2016-2018 "en conjunto con la ciudadanía". Nos interesa reflexionar cómo se tensiona la idea de "retirada del Estado" como concepto crítico hacia el neoliberalismo en contraste con los ingentes esfuerzos desde el Estado neoliberal por mantener presencia local, especialmente en salud, como también el supuesto antagonismo Mercado-Estado, que al decir de Salazar (1998), ha sido una carrera de posta, donde la aparente rivalidad, oculta una complicidad dinámica en que van históricamente de la mano. Proponemos un enfoque que trascienda lo meramente valórico y comprenda el neoliberalismo como modelo civilizatorio (Lander, 2000) perfilando la relación territorio/globalizaciòn (Gonzàlez, 2008). En este contexto, desde la sociología, se busca poner en evidencia la pobre caracterización que aún se tiene de las políticas neoliberales que se despliegan en el terreno de local, como también develar el entramado oculto (cooptación,control) bajo la batería de recursos (leyes, programas) que invaden lo local en salud desde la institucionalidad neoliberal. Vinculamos esta temàtica con la equidad en salud y el acceso universal a un servicio esencial y básico para las comunidades, que necesariamente, mediante la incidencia directa, en los territorios como agentes protagónicos, debe asegurar el derecho a la salud.

Suicidio: Anomia, individualismo y factores asociados en estudiantes de la Universidad Autónoma de Ciudad Juárez (#7479)

Jesús Antonio Rodríguez López [1]
1 - Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.
Email contacto: jesusantoniorodriguezlopez@gmail.com

El presente trabajo plantea estudiar el suicidio con base en los postulados de Durkheim sobre anomia e individualismo, indagando a su vez sobre otros factores asociados. Aplicando la Cédula de Indicadores Parasuicidas adaptada, donde se evalúan aspectos como la estructura familiar, uso de narcóticos, eventos vitales estresantes, contacto con casos de suicidio, ideación y planeación suicida; en estudiantes de pregrado del Instituto de Ciencias Sociales y Administración de la Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, en Ciudad Juárez, Chihuahua, México durante el año en curso, mediante muestreo aleatorio estratificado. Así, pretende hacer una aproximación al fenómeno multifactorial del suicidio, con un primer acercamiento a dicha área. “El suicidio se manifiesta como un fenómeno innegable y profundamente significativo para todas las sociedades del mundo histórico. Es síntoma claro de la pugna entre las pasiones del hombre, su base biológica y las fuerzas culturales de su entorno.” (Chávez-Hernández, 2010; 355). La Organización Mundial de la Salud (2014) afirma que al año más de 800,000 personas cometen suicidio, y es la segunda causa de muerte en jóvenes de 15 a 29 años. Guilherme Borges (2010; 292) afirma que “De 1970 a 2007 el suicido ha crecido 275%. Actualmente el suicidio se incrementa en el grupo de 15-29 años de edad.” Dando un antecedente importante en cuanto al avance progresivo de la tasa de suicidios. Según el Observatorio de Seguridad y Convivencia Ciudadanas del Municipio de Juárez, Chihuahua, México (OSCCMJCM, 2013; 21); en todo México durante el año 2009 se reportaron 5190 suicidios; 2010 con un descenso a 5012; en 2011 tuvo un repunte drástico y se reportaron 5718 suicidios. Dando un total de 15,920 suicidios únicamente en el plazo de 3 años. Del total 81% hombres y 19% mujeres. En el Estado de Chihuahua (OSCCMJCM, 2013; 22); año 2009: 245 suicidios; año 2010: 234 suicidios y en el año 2011: 292 suicidios. Con un total de 771 en el mismo periodo de tres años; 85% hombres y 15% mujeres. En el Municipio de Juárez (OSCCMJCM, 2013; 22-23); año 2009: 94 suicidios; año 2010: 66 suicidios y en el año 2011: 65 suicidios. Que dan un total 225 suicidios consumados, de los cuales 83.3% hombres y 16.7% mujeres. Los tres niveles se mantienen proporcionados en incidencia según el año y la relación con el sexo. Con excepción del Municipio de Juárez en el año 2011 que no sigue la tendencia estatal y federal, únicamente por un caso. Un tema urgente en la agenda sociológica para buscar soluciones y no únicamente descripciones, como menciona el escritor chihuahuense Mario Lugo en su obra "Detén mis trémulas manos: Crónicas de suicidios" (1998; 67) “[…] ¿Estaremos condenados a ofrecer nuestra cuota de suicidas eternamente?”

A TRANSFERÊNCA E A DIFUSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE SEGURIDADE SOCIAL AO PARAGUAI (#7632)

Fabiane Cristina Silva Mesquita [1]; Alexsandro Eugenio Pereira [1]
1 - Universidade Federal do Paraná - UFPR.
Email contacto: fcsmesquit@yahoo.com.br

XXXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGIA - ALAS URUGUAI - DE 3 – 8 DE DEZEMBRO DE 2017 LAS ENCRUZIJADAS ABIERTAS DE AMERICA LATINA LA SOCIOLOGÍA EN TIEMPOS DE CAMBIO GRUPO TEMÁTICO - 18: Salud y Seguridad social **TÍTULO**: A TRANSFERÊNCA E A DIFUSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DE SEGURIDADE SOCIAL AO PARAGUAI **Fabiane Cristina Silva Mesquita[1] Alexsandro Eugenio Pereira[2] RESUMO**: Nos últimos anos, as inovações no campo da proteção social têm estimulado no Brasil a interlocução e a cooperação entre diferentes países que compartilham importantes experiências na formulação e no desenvolvimento de políticas públicas. No âmbito da seguridade social, os países transferem entre si conhecimentos técnicos, segundo pesquisas desenvolvidas pelo Ministério da Previdência Social (MPS) e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). Constata-se que os governos nacionais cada vez mais disseminam importantes instrumentos de desenho e de implementação de políticas públicas, buscando o desenvolvimento de estudos comparativos, processos de aprendizagens institucionais, cooperação técnica, legislação, jurisprudência e intercâmbios de experiências. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar o processo de transferência e difusão de políticas públicas de Seguridade Social pelo Brasil ao Paraguai. Essas políticas compreendem a saúde, a previdência e a assistência social. Sendo assim, o problema da pesquisa é verificar como ocorre o processo de transferência e difusão da política nacional brasileira no contexto da política paraguaia. No seu desenvolvimento, o artigo está organizado em três seções principais, além da introdução e das considerações finais. A primeira seção apresenta de maneira breve a revisão da literatura sobre o processo de transferência e difusão de políticas públicas e a importância do seu estudo. A segunda seção apresenta dados referentes à política nacional de seguridade social dos dois países, com destaque para a política brasileira. A terceira seção, por fim, analisa as relações de cooperação entre o Brasil e o Paraguai no que se refere à seguridade social, mostrando como ocorre a transferência de políticas públicas brasileiras para o Paraguai. Cabe destacar que esse artigo é parte de um projeto maior em desenvolvimento sobre transferência de políticas públicas de seguridade social no Mercosul, com ênfase na análise do Brasil e do Paraguai em perspectiva comparada. **PALAVRAS-CHAVE:** Transferência de políticas públicas; Seguridade social; Brasil; Paraguai. [1] Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba – Paraná – Brasil. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da UFPR – NEPRI, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES – Contato: fcsmesquit@yahoo.com.br / mesquitafcs@gmail.com. [2] Doutor em Ciência Política pela USP e docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) e em Políticas Públicas (PPPP) da UFPR. Contato: alexsep@uol.com.br; alexsep@ufpr.br.

Microfísica do enfrentamento de violência intrafamiliar contra crianças na atuação de profissionais da Estratégia Saúde da Família em Belém e Salvador – Brasil. (#7744)

Alder Mourão [1]; Ceci Vilar Noronha [1]
1 - ISC - UFBA.
Email contacto: aldermourao@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de analisar a microfísica do enfrentamento de situações de violência intrafamiliar contra crianças nos contextos de trabalho dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional de dois serviços que operem com o modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF) nas cidades de Belém e Salvador ao abordar o saber-fazer, as relações de poder entre os diferentes agentes do cuidado e aspectos subjetivos acessados através de método qualitativo a partir de entrevistas com os profissionais e observação da atuação nos serviços. A ESF representa uma vertente da Atenção Primária à Saúde para o acesso ao direito a saúde na assistência às famílias em casos de enfermidades e agravos. Atuar no enfrentamento da violência intrafamiliar contra criança coloca os profissionais da ESF frente a questões técnicas e morais em razão de: 1) este tipo de violência contra criança acontecer no âmbito do privado, da família, onde os agressores são os próprios membros familiares ou responsáveis pelo cuidado da vítima; 2) a adscrição da população atendida ao mesmo tempo que favorece a identificação de necessidades e a organização do trabalho também coloca os profissionais mais expostos a retaliações dos agressores; 3) a formação dos profissionais brasileiros está centrada nas ciências biomédicas, faltando sensibilidade às dimensões sociais; 4) bem como os limites impostos pelas condições de possibilidade para o trabalho nos serviços de saúde. Essas questões desafiam, segundo a lógica foucaultiana, micro poderes dos profissionais para atuar frente aos casos de violência intrafamiliar contra crianças, quer ao acolher, notificar ou acionar as redes de cuidados e de proteção social no seguimento da atenção integral à saúde; ou ao propor trabalho com agressor a fim de prevenir novas violências e interromper o seu ciclo. Seja no sistema de saúde ou em ação conjunta com o sistema de justiça, considerando que atos de violência contra crianças são tipificados como crimes pela legislação brasileira. Por outro lado, a literatura também aponta que há sofrimento entre os profissionais de saúde ao atuar frente a esses casos. Contudo, ainda são pouco conhecidas as repercussões que o enfrentamento de situações de violência intrafamiliar contra criança produz na subjetividade dos profissionais, principalmente no que tange o estresse, as emoções ligadas ao trabalho e os impactos nas relações entre os profissionais. Fatores que podem influenciar na equidade da atenção à saúde prestada nesses serviços.

El Certificado de Muerte Fetal como elemento del dispositivo de Planificación Poblacional en México. (#7768)

Elia Lara Lona [1]; Luis Fernando Macías García [1]; José Luis Coronado Ramírez [1]; Rafael Lozano [2]
1 - Universidad de Guanajuato. 2 - Instituto Nacional de Salud Pública.
Email contacto: elia.lara@ugto.mx

Esta presentación tiene como objeto dar a conocer los avances de una investigación en México en el campo de la sociodemografía médica, con repercusiones muy importantes en el análisis y propuesta de política pública de salud y de derechos fundamentales. En México los registros de las muertes intrauterinas parecen invisibilizar las enormes repercusiones y giros en la configuración de representaciones sociales y atención a derechos individuales y colectivos, en un campo de frontera desde la experiencia del sistema de salud, las madres y de los entornos familiares y comunitarios. Se presentará evidencia de cómo la construcción de un dispositivo de control poblacional (García Fanlo, 2011) (Foucault, 1973). El certificado de muerte fetal CMF en México consigna elementos legales, epidemiológicos y estadísticos útiles para la toma de decisiones en política pública económica, social y sanitaria (Naciones Unidas, 2014). Produce también el soporte de una relación médico-jurídica, médico-administrativa que tiene un impacto social entre las personas cuyos roles, se consignan en él y representa un orden y genera discursos, generalmente violentos, en la relación médico-mujer-madre y su familia. Por sí mismo genera clasificaciones que deben ser discutidas en términos de una epistemología crítica que considere las relaciones de poder y vulnerabilidad que están en juego para sujetos sociales específicos. En México, no se cumplen con los criterios internacionales de notificación o certificación, la definición de Muerte Fetal no está apegada a dichos estándares (Clasificación Internacional de Enfermedades 10rev.), genera consecuencias simbólicas y prácticas no deseables, tales como la obligación de disposición de “cadáveres” para productos de semanas de gestación no viables, inconsistencias internas para diferenciar entre nacidos vivos y mortinatos en productos que nunca fueron “viables”, y confusión y resistencia entre los médicos, además de omisión o subregistro, crea traslape entre los registros de “aborto” y muertes fetales y provoca falta de comparabilidad internacional en los sistemas de registro e información. En esta presentación se discuten las formas como para la mujer –madre y su familia y para los profesionales de la salud (médicos y enfermeras), el embarazo, el parto y el puerperio son actos “normales” y medicalizados (Alanís-Rufino, 2009), donde el final esperado es una madre y un bebé sanos, pero cuando ocurre la muerte ya sea en la madre o en el bebé, sobre todo si es antes del nacimiento los puntos de conflictividad resaltan en las interacciones, ya que se hacen evidentes las estructuras sociales donde subyacen los procesos corporales, cognitivos, emocionales y afectivos de los participantes, que pueden obedecer también a fuerzas externas.

Discurso biomédico en torno a la determinación sexual primaria entre 1990 y 2015 (#7822)

Luciana Hadid [1]

1 - Facultad de Medicina de la Universidad de Buenos Aires / maestranda en Salud Pública del Instituto Lazarte - Universidad Nacional de Rosario.
Email contacto: luhadid@gmail.com

Introducción: durante las primeras semanas de la gestación humana se forman en el cuerpo del embrión unas estructuras conocidas como gónadas primitivas. En las siguientes semanas éstas podrán transformarse, en la mayor parte de los embriones, en testículos u ovarios. Esa transformación de las gónadas primitivas es conocida como determinación sexual primaria. De acuerdo con el discurso biomédico actual, una vez que las gónadas se han determinado se desencadena el resto del proceso de diferenciación sexual. El discurso médico, como el de cualquier otro colectivo de pensamiento, es un constructo histórico y social. Este análisis está enmarcado en la propuesta teórica de Ludwik Fleck, a partir de los conceptos de *colectivo de pensamiento* y *estilo de pensamiento*. **Objetivos**: 1) describir el proceso de construcción de conocimiento sobre la diferenciación sexual primaria, 2) analizar la transmisión de este conocimiento en la formación médica de grado en Argentina, y 3) identificar los campos disciplinares de la medicina que abordan este discurso para el período 1990-2015. **Metodología**: estudio de carácter cualitativo a través del análisis de fuentes primarias y secundarias (manuales de estudio, entrevistas y artículos científicos). **Resultados**: la embriología no se correlaciona con una especialidad médica asistencial sino que, en relación a esta temática, es utilizada por diversas especialidades médicas como insumo para construir categorías de normalidad para los cuerpos sexuados y abordar las llamadas anomalías de la diferenciación sexual. En primer lugar, se observó que persisten ideas que han estado presentes al menos desde hace 2500 años, como considerar que una hembra es el resultado de una alteración en el proceso perfecto de creación de un macho. En otras palabras, si durante el desarrollo no se cuenta con determinados atributos, el embrión deviene hembra (teoría del *default*). Otros hallazgos son el solapamiento de las categorías de sexo y género para describir el proceso, y la frecuente identificación de la determinación de las gónadas como descriptora del *sexo verdadero* de una persona. Por último, la descripción en 1990 de un gen denominado SRY -exclusivo de quienes desarrollarán testículos- intentó confirmar la teoría del *default*. La formación del ovario permanecía inexplicable, cuestión impensada para la conformación de cualquier otro órgano humano. Recientemente se avanzó en el reconocimiento de que la determinación gonadal a ovario es efectivamente un proceso activo y específico. **Conclusión:** la determinación sexual primaria es un proceso reconocido dentro de la biomedicina como estrictamente biológico. Este discurso, que perpetúa condiciones opresivas y normalizadoras, afecta a diversos sectores -especialmente a las personas que deben decidir sobre sus cuerpos o los de sus hijos-. Resulta central destacar la falta de problematización de su construcción como objeto epistemológico considerando sus implicancias en la estructuración de la verdad biomédica sobre el cuerpo normal.

Deixar morrer: adoecimento no corte de cana, Estado e biopolítica (#7844)

Tainá Reis [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: tainareisz@gmail.com

Os cortadores de cana estão submetidos a relações de trabalho superexploratórias. O adoecimento é o destino de grande parte deles após poucos anos de trabalho. Perdem a capacidade laboral e buscam no Estado maneiras de garantir a subsistência. Partindo de resultados parciais da tese de doutorado, este artigo tem por objetivo apresentar a relação dos cortadores de cana adoecidos com as diversas instituições do Estado (Previdência, Assistência e Saúde) sob a ótica da biopolítica de Foucault. A metodologia é qualitativa, com pesquisa em campo empírico, entrevistas de roteiro semiestruturado e observação direta. Os sujeitos da pesquisa foram assistentes sociais, psicólogos, médicos e advogados de órgãos da Previdência Social, Assistência Social e Saúde, e também ex-cortadores de cana e suas famílias. Os relatos mostraram a complexa trama de relações que se estabelece entre cortador de cana adoecido e o Estado. O órgão da Previdência Social exige uma série de requisitos para a viabilizar a seguridade. Entretanto, o tipo de relação de trabalho no corte de cana e a própria estrutura municipal de serviços públicos representam obstáculos no acesso aos direitos previdenciários. A aquisição de qualquer um dos benefícios é tão árduo que alguns adoecidos da cana sequer tentam adquiri-los, ou desistem no meio do processo. É comum que se encaminhe os trabalhadores para a Assistência Social como alternativa de garantia da reprodução familiar. Entende-se que a Previdência e a Assistência Social cumprem funções de controle e disciplina numa sociedade normalizadora e regulamentadora. É no esteio da reflexão de Foucault sobre biopolítica, e contando com a perspectiva do fazer viver para deixar morrer, que se constrói a presente reflexão. Os cortadores de cana adoecidos vivenciam a marginalização e estigmatização dentro das instituições da biopolítica, percorrem caminhos tortuosos para adquirir algum direito social, são empurrados para a Assistência, tendo a identidade de trabalhador subsumida. Há uma lógica de funcionamento do Estado que segmentou a população a ser gerida entre os aptos e não aptos - aptidão para o trabalho. Os que estão fora dessa norma se diferenciam no fazer viver, são deixados para morrer. A morte aqui é entendida não como assassínio direto, mas como marginalização, abandono, é a morte social. Os cortadores de cana que eram feitos viver, isto é, normatizados, regulamentados, disciplinados e controlados para o trabalhar, adoecidos, são deixados morrer.

Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho (#7852)

Ana Claudia Moreira Cardoso [1]; Luciana Pena Morgado [2]
1 - DIEESE. 2 - USP.
Email contacto: anacmc2@hotmail.com

O artigo visa contribuir para as reflexões sobre a construção de uma pesquisa nacional, no Brasil, que aborde a relação entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores. No Brasil existem importantes pesquisas que analisam o emprego, mas que não trazem informações sobre a saúde do trabalhador. Por outro lado, há pesquisas e levantamentos que nos trazem informações epidemiológicas, mas que se referem apenas superficialmente à atividade de trabalho. Tal realidade impossibilita a compreensão da relação entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores, não contribuindo, por sua vez, para que os atores sociais tenham conhecimentos sobre os determinantes e causas do processo de adoecimento. Por isso a necessidade de uma pesquisa que produza conhecimentos sobre os determinantes do processo saúde-doença, dado que, se a sociedade tiver como objetivo resolver o problema do sofrimento, do adoecimento e dos acidentes vinculados ao trabalho, não será possível manter o foco apenas nas consequências desses eventos, sendo necessário também atuar sobre suas causas. Uma pesquisa desse porte e com este enfoque, intercruzando as diversas relações entre trabalho e saúde, servirá também para subsidiar e/ou aperfeiçoar políticas públicas, consolidando ações de saúde do trabalhador que vão desde a vigilância à assistência em seu sentido amplo, buscando integrá-las aos serviços do Sistema Único de Saúde - SUS (Minayo-Gomez e Thedim - Costa, 2011). A incorporação dessa visão aos serviços básicos de saúde propiciará uma investigação mais precisa das doenças, ao considerar a atividade de trabalho como um determinante no processo saúde-doença, possibilitando o combate eficaz às reais causas de certas ocorrências, e redução dos custos dispendidos pela previdência social e demais órgãos da saúde. Para realizar tal reflexão será utilizado o European Working Conditions Survey (EWCS), aplicado nos países da União Europeia desde 1990, que traz informações sobre como as diferentes dimensões do trabalho vêm impactando a saúde dos trabalhadores, servindo como importante referência para elaboração de políticas públicas para melhorias das condições de vida e trabalho dos europeus. Para este artigo, apesar da evidência de que praticamente todas as dimensões do trabalho impactam a saúde do trabalhador foi necessário fazer um recorte, sendo selecionados aspectos próximos à realidade dos trabalhadores brasileiros e também aqueles que têm sido mais destacados como determinantes no processo de adoecimento, no contexto atual. Assim, são analisados os resultados da pesquisa realizada em 2010, em diálogo, quando possível, com as informações já disponíveis do sexto EWCS, que foi a campo durante o ano de 2015, e os temas tratados são: tempo de trabalho; Exigências no trabalho – intensidade e ritmo de trabalho; Autonomia e apoio social; Violência no local de trabalho; Riscos físicos; Relação esforço-recompensa e Percepção da relação entre trabalho e saúde

Juicio Ciudadano al Hospital de Clínicas. ¿Investigación participativa en salud? ¿Investigación Interdisciplinaria? (#7883)

Fernando Tomasina [1];
Rodolfo Levin [2];
Mauricio Olivera [3]; Cavalleri Fiorella [4]; Esteche Martin [1]; Caredio Valentina [3]; Mello Guillermo [3]; Techera Valeria [3]; Lucina Pintos [5];
Alicia Alen [6]; Lucia Comesaña [6]

1 - Fmed-Udelar. 2 - labCSS-Fmed-Udelar.. 3 - FIC-UDELAR. 4 - Fmed- Udelar. 5 - FCS- Udelar. 6 - FCS-UDELAR.

Email contacto: rodo.levin@gmail.com

El presente trabajo forma parte de un proceso de reflexión en relación al Proyecto “HOSPITAL DE CLINICAS: APORTES PARA UN DEBATE PUBLICO”, iniciativa desarrollada desde el Laboratorio de Ciencias Sociales en Salud (*lab*CSS) de Facultad de Medicina, Udelar en el período de noviembre 2014 a julio 2016. El Proyecto fue seleccionado por la Comisión Sectorial de Investigación Científica en el marco de la convocatoria 2014 de llamados ART.2:“Comprensión pública de temas de interés general”.[1] Desde un reciente espacio universitario para la investigación y docencia de **Ciencias Sociales en Salud** (Instituto de Higiene-Fmed, año 2014) el *lab*CSS incubó este proyecto que contiene dos objetivos: **A:** Abordar una metodología participativa con centro en el hacer-saber de ciudadanos legos en la materia en estudio: HOSPITAL DE CLINICAS y las consecuentes formas en que dicho saber se construye y hace público , **B:** Sistematizar la convergencia de saberes ciudadanos diversos para conceptuar si es posible generar un nuevo saber participativo/público como insumo para los decisores de las políticas públicas. Metodológicamente, el Proyecto tomó el modelo de **JUICIOS CIUDADANOS** que tuvieron su origen en Dinamarca treinta años atrás y que son definidos como un mecanismo de participación ciudadana para el tratamiento de aspectos científico-tecnológicos controversiales y de aparente complejidad para la comprensión del saber lego. El objetivo final supone incidir en la elaboración de las políticas públicas. En este caso el proceso involucro a tres grandes grupos: El Grupo Coordinador (Responsables del Proyecto), un Panel Ciudadano compuesto por personas "no expertas ni implicadas en la temática en cuestión" seleccionadas a través de un llamado público y un Grupo de Expertos que funcionó como un comité de asesores que oriento, a través de documentos y participación en sesiones del panel, al grupo coordinador y al propio panel de ciudadanos. En el transcurso del trabajo se realizaron diversas actividades : reuniones pautadas del panel con grupo coordinador y asesores, reuniones de trabajo del panel, entrevistas a informantes calificados y visitas al Hospital de Clínicas culminando con una Audiencia Pública en junio de 2016. El Proyecto supuso la convergencia de saberes ciudadanos diversos junto a una praxis académica de disciplinas distintas: Medicina, Salud Pública, Sociología y Comunicación. Se pretende ofrecer una mirada reflexiva a partir de dos preguntas, ¿Qué características tuvo la metodología participativa? y ¿qué resultados fueron alcanzados en el dialogo ciudadano desde una praxis interdisciplinaria de saberes diversos? [1] **Responsables de Proyecto**: Dr. Fernando Tomasina y Mag. Rodolfo Levin**. Integrantes del equipo de Trabajo** : Lic.Fiorella Cavalleri; Dr.Martin Esteche;Dr. Mauricio Olivera; y Lic. Elisa Martinez (1er etapa). **Colaboradores honorarios**: Br. Valentina Caredio;;Br; Guillermo Melo; Br. Valeria Techera (**FIC**) y Br. Alicia Alen ; Br. Lucia Comesaña y Br.Lucina Pintos **(FCS)**

AS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE: INSTRUMENTO DEMOCRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (#7970)

LINAMAR TEIXEIRA DE AMORIM [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: linamarta@gmail.com

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), é uma proposta de política pública ainda em desenvolvimento, mas é também, o cenário de conversão das práticas e dos serviços de saúde, impondo desafios permanentes na direção da reconstrução dessas práticas e da reorganização dos serviços, que recaem sobre a formação em saúde. A Constituição Federal de 1988 (art.200, inciso III) tornou o SUS responsável por ordenar a formação profissional na área da saúde, sem negligenciar dimensões como o acelerado ritmo na produção do conhecimento e das tecnologias; as mudanças nos processos de trabalho em saúde oriundos da fexibilização (BRASIL, 1993; 1995). Nessa perspectiva é que a análise das Conferências Nacionais de Saúde (CNS) pode ajudar a compreender como foi construída a história das políticas de formação em saúde. Este trabalho objetiva investigar as discussões que nortearam as CNS quanto à educação em saúde e relacioná-las com a consolidação de uma sociedade democrática e com efetiva participação popular. O presente estudo recorre a uma sistemática revisão de literatura científica em bases bibliográficas on-line, associada à pesquisa documental de experiências contemplando as CNS. Com destaque àquelas que foram realizadas a partir dos anos 2000, como parte de um processo social necessário para a efetivação do SUS, a partir da educação em saúde. Por se tratar de um trabalho bibliográfico, mas com viés analítico na interface da sociologia e saúde, dois autores da sociologia foram escolhidos para enriquecer e fundamentar a reflexão aqui proposta: Giddens (1991) e Santos (2007). Desde a 1ª CNS havia uma preocupação com a formação dos profissionais da área da saúde que, ao longo do tempo, aparece ora com mais ora com menos ênfase nas discussões (BRASIL, 1995). Cabe destacar, que dentre os resultados da 11ª e 12ª CNS está a adesão paulatina de estados e municípios à educação permanente com controle social. A 13ª CNS destacou a necessidade de desenvolver cursos de especialização, residências multiprofissionais, mestrados profissionais em saúde, a partir das necessidades do SUS. Segundo Santos (2007), a sociologia das ausências, sendo transgressiva, torna-se alternativa epistemológica que visa romper com a “monocultura” do saber científico e instituir uma ecologia de saberes. Nesse sentido, o cotidiano da saúde é lugar de permanente revisão, onde há produção de subjetividades e problematizações. Mas o que se projeta de mudanças para a saúde, refere-se à sociologia das emergências, pelo potencial transformador, por meio da articulação entre ensino, trabalho e gestão, constituindo o que Giddens (1991) denominou de sistemas peritos, isto é, o desenvolvimento de competências profissionais capazes de eliminar ou pelo menos diminuir os riscos à saúde da população.

A contribuição da estratégia da intersetorialidade na garantia do atendimento integral as pessoas com transtornos mentais no Brasil. (#7972)

Rafael Nicolau Carvalho [1]; Fátima Rafaela Amaral [1]; Priscila Maria Silva [1]; Thays Matias [1]; Alecsonia Araújo [1];
Katiusca Torres Medeiros [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: rafaellamaral6@gmail.com

A contribuição da estratégia da intersetorialidade na garantia do atendimento integral as pessoas com transtornos mentais no Brasil INTRODUÇÃO: O presente trabalho buscou demonstrar o modo como a intersetorialidade se coloca como uma estratégia que corrobora no atendimento integral das demandas das pessoas com transtornos mentais usuárias da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Haja vista que tais necessidades não se restringem apenas ao setor saúde. Nesse sentido, mostra-se como a interlocução da política da saúde mental com as demais políticas sociais se faz mister diante do contexto de vulnerabilidades e demandas sociais que os sujeitos com transtornos mentais apresentam. OBJETIVOS: descrever as contribuições da intersetorialidade na possível garantia do atendimento integral das pessoas com transtornos mentais, partindo do pressuposto de que outros determinantes sociais incidem sobre a doença mental. Para tanto, consideramos a intersetorialidade como o princípio do trabalho em redes, o qual possibilita a ação conjunta das diversas políticas sociais. METODOLOGIA: Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental, a fim de mostrar quais os limites e as demandas que podem ser atendidas no âmbito da política de saúde mental. DISCUSSÃO: Garantir a proteção social e a integralidade do atendimento das necessidades dos cidadãos diante de políticas sociais formuladas de forma fragmentada e setorizada torna-se basicamente algo inviável. A articulação intersetorial entre as políticas é uma tarefa ainda em curso e que pode favorecer a ampliação do cuidado. A literatura analisada mostra que a intersetorialidade tem encontrado desafios em ser operacionalizada dada a tal natureza setorial das políticas sociais. A intersetorialidade pensada sob a perspectiva do trabalho em rede possibilita que as pessoas com transtornos mentais sejam vistas em sua totalidade, pois se rompe com a concepção de que cada política atue isoladamente e encaminhe respostas apenas às demandas dos usuários de acordo com sua área de atuação. Inclusive, vale ressaltar que o setor saúde não é o único responsável por assegurar a saúde dos sujeitos. Desse modo, os sujeitos com transtornos mentais precisam receber atendimento sob a perspectiva da saúde em seu conceito amplo. E a intersetorialidade consegue se vincular a este conceito exatamente pela impossibilidade de se promover saúde sem que outras necessidades sociais sejam supridas. CONCLUSÃO: Portanto, a intersetorialidade se coloca tanto para os profissionais e serviços como para a própria a gestão da política de saúde. Diante disso, se evidencia que a intersetorialidade como uma estratégia a ser adotada, para que à medida que o olhar voltado ao sujeito o contemple para além de sua doença, ele possa ter suas demais necessidades também atendidas. No entanto, diante da realidade das políticas sociais brasileiras, caracterizadas pelo avanço do neoliberalismo, sua viabilidade encontra sérias dificuldades. Palavras-chave: Intersetorialidade, Atendimento Integral, Saúde Mental.

GESTÃO OU FALTA DE RECURSOS: O QUE AFETA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO? (#8100)

Rosani Zachow [1];
José Uelinton Alexandre [2]
1 - Universidade Federal de Santa Maria. 2 - Universidade do Vale dos Sinos.
Email contacto: inasor_1@hotmail.com

No Brasil, historicamente a Gestão Pública e a fromulação de Políticas Públicas, tanto sociais como econômicas, se caracterizaram por ações assistencialistas e pontuais, e a assistência fez-se instrumento do Estado para enfrentar as mazelas dos identificados como pobres, carentes, desamparados, buscando compensar as desigualdades sociais, de outro lado estimulavam o acesso a mecanismos de crédito a alguns setores da economia para o desenvolvimento. Quando se trata de falar do Sistema Único de Saúde Brasileiro, o discurso recorrente é o do falta de recursos financeiros por parte dos gestores. Ouvimos cotidianamente o clamor dos municípios por falta de recursos para a saúde e de outra parte a queixa dos cidadãos pela falta ou má qualidade dos serviços prestados. Diante disso faz-se necessário uma verificação mais profunda das contas públicas, especialmente quanto à gestão dos recursos financeiros. Nosso estudo buscou elucidar esta dúvida, foi realizado a partir da análise da utilização dos recursos do Piso Fixo de Vigilância em Saúde onde, estão inseridas as ações que englobam as epidemias como Denge, nos municípios de Cruz Alta, Ijuí e Palmeira as Missões que, respectivamente, são sede da 9ª, 15ª e17ª Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul no período de 2011 a 2016. Assim nosso problema de pesquisa consiste em responde a seguinte questão: o que dificulta a implementação da Vigilância em Saúde no SUS falta de recursos ou problemas na gestão? Para dar conta de responder a nossa questão temos como objetivo principal: analisar a gestão do Piso Fixo de Vigilância, em Saúde, nos municípios de Cruz Alta, Ijuí e Palmeira das Missões, sedes de Coordenadorias de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2013. Como objetivos específicos: 1)Avaliar a utilização dos recursos do Piso Fixo de Vigilância em Saúde nos municípios de Cruz Alta, Ijuí e Palmeira das Missões; 2)Identificar semelhanças e diferenças na gestão do Piso Fixo de Vigilância em Saúde. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem comparativa e, como método, utilizou-se o estudo de caso no qual o fenômeno será analisado dentro de seu contexto. Pelos dados apresentados a resposta para efetivação da Vigilância em Saúde nos municípios estudados passa pela gestão, ou melhor, pela falta de critérios na gestão dos recursos financeiros, pois na fonte de recurso analisada a desculpa de falta de recursos, não se confirma, pelos saldos crescentes de dinheiro disponível nas contas. **Palavras-chave:** Gestão do SUS; Recursos Financeiros; Vigilância em Saúde.

ARTE E TRANSTORNOS PSÍQUICOS (#8105)

ANA ELIZABETH LISBOA NOGUEIRA CAVALCANTI [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: analisboa333@ig.com.br

Arte e transtornos psíquicos A arte se presta às mais diversas representações e finalidades, variando conforme a cultura e o período em que foi produzida, bem como com a bagagem psicossocial do artista que a produziu. A relação entre arte e psicologia abre uma área de reflexão sobre a arte como dispositivo de cuidado no campo da saúde mental. Osório César e Nise da Silveira, psiquiatras, são pioneiros, no Brasil, na utilização de uma perspectiva multidisciplinar, introduzindo a arte no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Ainda nos anos 1940, Nise da Silveira se negou a usar os tratamentos convencionais da época, iniciando uma abertura à humanização e à socialização nas instituições que abrigavam doentes mentais. “Arte e transtornos psíquicos” é resultado de um projeto que foi realizado nas dependências do Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano (HUP), na expectativa de que proporcionasse impactos científicos, sociais e artísticos para as pessoas envolvidas na intervenção artística tais como: professor, alunos de Psicologia, Artes Visuais e Letras, e profissionais da área de saúde. Quanto aos impactos científicos, vale referir a contribuição para uma formação profissional em arte como dispositivo de potência dirigida a pessoas com transtornos psíquicos, ampliando o campo de ação e compromisso social. Quanto aos impactos sociais, verificou-se a abertura de espaços para a realização de trabalhos artísticos a partir da desmistificação e qualificação de diferentes profissionais, possibilitando a inclusão/ reinclusão social. No que se refere aos impactos artísticos, obteve-se desenhos, pinturas, litogravuras e exposição. Na Intervenção Artística foi adotado o método cartográfico, permitindo acompanhar o processo passo a passo, analisando as implicações e as ressonâncias surgidas à proporção que o processo foi desenvolvido. Foi perceptível o quanto a arte constitui um campo fértil de potência de expressão, se utilizada como instrumental clínico junto a pessoas em sofrimento psíquico. Conviver com os pacientes do HUP, partilhar de seus dias, de suas histórias, de seus anseios, de sua realidade, constituiu uma experiência única e enriquecedora; um ponto de partida para inquietantes e profundas reflexões sobre os caminhos e descaminhos da vida. Alguns temas eram recorrentes na produção artística dos participantes como religiosidade e história de vida. A busca pelo resgate do ser transtornado continua intensificada através da medicação, a qual tem maior credibilidade e visibilidade na área de saúde. Muitas outras áreas do conhecimento poderiam fazer parte do projeto, porém a psiquiatria era a que mais poderia ter se beneficiado, devido à riqueza da atuação da equipe, como coadjuvante na questão arte e saúde mental, ficando a experiência invisível aos olhos desse saber, mesmo tendo sido realizado na maioria dos encontros, dentro de um hospital psiquiátrico. **Palavras-chave**: Arte, transtornos psíquicos, intervenção artística.

LAQUEADURA *VERSUS* A EMOÇÃO DO PARTO: MULHERES QUE LUTAM POR DIREITOS REPRODUTIVOS E A LEI FEDERAL Nº9263/96 (#8126)

TATIANA MARETO SILVA TATIANA [1];
MARINA OSS PEREIRA MARI [1];
POLLYANA DE SOUZA SOBREIRA POLLY [1]
1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - ES.
Email contacto: cida.bpereira@hotmail.com

Com a evolução da sociedade e dos direitos voltados à mulher, ainda hoje, existem vestígios do tempo em que a mulher se limitava a ser mãe e dona de casa, pois, são legados que foram sendo passados de geração para geração. No entanto, a mulher vem se impondo no meio social de maneira gradual, decorrendo daí a importância de lutarem pelos seus direitos. No Brasil, o número de mulheres com idade inferior a 25 anos, que não almejam a maternidade ou então as que não desejam mais do que um filho vem aumentando, assim; elas lutam pelo direito de realização da laqueadura e, por conseguinte pela liberdade de escolha do que acontece com o seu próprio corpo. Em contraponto está a Lei Federal 9263/96, que trata do planejamento familiar e restringe a cirurgia de esterilização voluntária a mulheres com capacidade civil plena e acima de 25 anos, ou pelo menos, com dois filhos vivos. Mesmo com amparo legal dado pela Resolução do Conselho Federal de Medicina, médicos se recusam a realizar a laqueadura em mulheres cuja faixa etária supera a mínima exigida. O artigo tem por objetivo principal analisar o direito de escolha da mulher sobre a realização da laqueadura ou se o médico deve intervir em sua decisão, mesmo que esta tenha direitos. Pesquisa exploratória pautada em levantamento bibliográfico. No segundo momento realizou-se uma pesquisa quantitativa, com coletas de dados revelados por meio de questionário estruturado, que foi submetido ao Google Forms e direcionado a mulheres cuja faixa etária compreendia dos 18 aos 35 anos de âmbito nacional. Após a computação dos dados foi possível verificar que 158 mulheres responderam ao questionário. A aplicação do questionário identificou que 33,3% das mulheres estão na faixa etária entre 22 a 26 anos. A maior parte das entrevistadas não possui filhos. 61,5 % das mulheres acreditam que com menos 25 anos as mulheres podem se arrepender caso se submeta à laqueadura. 97,5 % das entrevistadas afirmam que é um direito da mulher não querer ser mãe e a maior parte delas acham que o médico não deve interferir nessa escolha. Dentro dessa perspectiva, vários são os motivos que podem levar a mulher a escolher o procedimento, dentre eles o desejo de não ser mãe, a vontade de ter apenas um filho, doenças que impedem uma gravidez saudável e oferecem risco de morte para mãe, trauma pela morte de um filho. Contudo, vale lembrar, que por ser um procedimento de difícil irreversibilidade é preciso que a mulher tenha absoluta certeza de sua escolha de modo que evite o arrependimento, cabendo ao médico o dever de orientar a mulher quanto à tomada de sua decisão para que não haja incidência de problemas futuros.

Sociología de la Salud: Desarrollo del campo académico en el ámbito de la Universidad de la República (Udelar). Uruguay. (#8260)

Franco Gonzalez [1];
Rodolfo Levin [2]; Alejandra Toledo [2]
1 - USS-FMED.Udelar. 2 - labCSS-FMED.Udelar.
Email contacto: toledo.viera@gmail.com

Se presenta la descripción y sistematización de los principales hitos en el desarrollo reciente del espacio académico- en Udelar- de la Sociología de la Salud. Para ello, se toman dos áreas especificas: **A**, consolidación de praxis y estructuras para la docencia disciplinar y **B**, conformación de grupos de investigadores y proyectos de investigación sociológica en el campo de la salud. El desarrollo de la Sociología de la Salud en Udelar, de alguna forma, es una consecuencia lógica de un ambiente propicio enmarcado en dos procesos institucionales diferentes: el inicio de la reforma del sistema de salud (2007) en el país y la implantación del Nuevo Plan de Estudios en la Facultad de Medicina de la Udelar. Ubicar el marco temporal de esta reflexión en el inicio del Sistema Nacional Integrado de Salud obedece a que en dicho período (2007- 2016) han ocurrido eventos relevantes para consolidar a la Sociología de la Salud como un espacio disciplinar. Ello no implica desconocer antecedentes muy valiosos en las décadas del 70 (previo a la Intervención) y de los 80 y 90 en las Facultades de Medicina y de Ciencias Sociales respectivamente. En la etapa referida deben señalarse como hitos: 1: Creación de la Unidad de Sociología de la Salud en Facultad de Medicina(año 2008) e incorporación de contenidos sociológicos específicos en la malla curricular de la carrera de Doctor en Medicina ; 2: Apertura del Fondo Sectorial de Salud de la Agencia para la Innovación y la Investigación (ANII) y consecuente llamado a proyectos donde fueron seleccionadas propuestas de investigación sociológica (año 2011); 3: Creación del Laboratorio de Ciencias Sociales en Salud (*lab*CSS) en Instituto de Higiene (FMED, año 2014), 4: Acuerdo institucional entre la FCS y la FMED para la incorporación (con carácter opcional) del Taller de Sociología de la Salud en la malla curricular de la Licenciatura de Sociología asumiendo la responsabilidad del mismo el *lab*CSS. (Bienios 2014-2016 y 2017-2019) y con igual carácter el Seminario Temático de Sociología de la Salud (año 2016). Los hitos reseñados dan cuenta de procesos institucionales e inserción académica de una disciplina sociológica que se encuentra en pleno desarrollo y que admite una mirada reflexiva sobre alcances, limitaciones y eventual proyección de la misma. Tal mirada remite a la distinción planteada por Strauss (1957) entre la “Sociología *de* la Medicina” y la “Sociología *en* la Medicina”, como forma de caracterizar la situación profesional, identidad y vínculo interdisciplinar de los sociólogos que se desempeñan en esta área de conocimiento; así como las críticas realizadas a dicha dicotomía y la necesidad de superarla a partir de una mayor convergencia entre la sociología de la salud y la sociología como disciplina de base (Cockreham, Turner).

(Re)tratados: trayectorias, percepciones y experiencias de usuarios de centros de atención en drogas en Uruguay durante 2017 (#8283)

Nicolás Ignacio Mauri Gómez [1];
Paola Boschnakoff Alcántara [1];
Ana Inés Iramendi Galli [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de la República.
Email contacto: n.maurigomez@gmail.com

El proyecto de investigación intenta aportar información a los estudios ya existentes en materia de drogas en Uruguay, así como ahondar en la discusión respecto al consumo de drogas considerado problemático y los tratamientos ofrecidos. Para comprender cualquier situación social que se presente como un problema, como lo es para el imaginario hegemónico el consumo de drogas, resulta fundamental entender la construcción social que hay detrás de ello. La investigación tiene como eje principal el estudio de la percepción de los usuarios que se encuentran en tratamiento en distintos centros de atención para población con consumo (considerado) problemático de drogas, sus experiencias previas con otros centros, así como sus trayectorias biográficas y el acceso a diferentes centros de atención. El problema de investigación será analizado desde un paradigma interpretativo y de enfoque crítico que tome insumos de la teoría social, particularmente de la Sociología, para realizar un análisis del discurso de los usuarios (espacio simbólico donde se reflejan sus percepciones y experiencias), aplicando también abordajes etnometodológicos –especialmente en el caso de usuarios que se encuentren institucionalizados. En la investigación se buscará conocer las trayectorias de vida de usuarios que se encuentren en tratamiento por consumo de drogas durante 2017 en Uruguay, intentando comprender cuál fue el proceso que dio lugar a la percepción de estar frente a una adicción. Por otra parte, se indagarán las diferentes vías de acceso a los centros y su funcionamiento desde la perspectiva de los usuarios. Se apunta a dar cuenta sobre su visión acerca de los tratamientos que reciben, del trato brindado por el personal de atención, así como la forma en que experimentan las distintas dinámicas al interior de cada centro. En el estudio se pesquisarán fenómenos de 'puerta giratoria' y 'estigma internalizado', procesos asociados a poblaciones vulnerables. Se tomarán en consideración los círculos sociales por los que transitaron los usuarios (grupos de pares, familias, instituciones educativas, por ejemplo) así como algunas variables de base (identidad de género, edad, nivel socioeconómico, entre otras). A su vez, se pretende generar (de forma tentativa) una comparación entre diferentes tipos de instituciones, dando especial relevancia al carácter público o privado del centro, su ubicación geográfica y la orientación religiosa o laica. Por último, se propone realizar un aporte crítico sobre la visión hegemónica en torno a la conceptualización del consumo problemático, tanto desde los abordajes del sistema médico oficial como de las instituciones de salud alternativas. De esta forma, se abarcarán las prácticas médicas y los dispositivos que gestionan los cuerpos y subjetividades de los usuarios, instituyendo creencias y patrones de conducta con implicaciones políticas que suelen pasar desapercibidas, sedimentando así el «poder médico». Para ello se tomará en cuenta el proceso de medicalización societal.

RELATOS DE LA HONDURA. Trasplantados renales y circulación de saberes (#8284)

Francisco Mercado [1];
Rodolfo Levin [2]
1 - Departamento de Salud Pública, CUCS, Universidad de Guadalajara. 2 - labCSS.FMED.Udelar.
Email contacto: rodo.levin@gmail.com

A partir de un estudio comparativo sobre la atención a la enfermedad renal crónica (ERC): Brasil, México y Uruguay realizado el 2014 se propone una aproximación teórica para comprender el universo de interacciones sociales entre el saber experto médico y el saber lego de las personas con trasplante renal. En dicho universo ocurren hechos sociales invisibles para los tomadores de decisión por lo cual las políticas de salud subestiman esa dimensión peculiar: el saber y sentir de quienes han sido trasplantados. En virtud del acervo que generó la investigación realizada, en este trabajo nos aproximamos a dicha evidencia empírica bajo un esquema epistemológico similar a la investigación principal, un enfoque crítico interpretativo. El criterio de búsqueda de indicios discursivos se centró en detectar la adquisición y circulación de un nuevo saber por parte de los agentes no expertos (portadores de ERC y familiares) y las formas que se expresa en la interacción social con el saber experto profesional. En la primera etapa del análisis realizado se encontró que el discurso de los actores se centraba en 4 ejes: 1, Reconocimiento de los logros; 2, La atención como derecho; 3, Identificación de lo que no funciona y 4, Formulación de propuestas. En esta ocasión se definieron tres dimensiones analíticas: A, LA CARRERA DEL PACIENTE, consistente en una homología respecto al concepto de "carrera moral" de Goffman identificando etapas en su desarrollo: COMIENZO, PUNTOS CULMINANTES y RESULTADOS; B, CONOCIMIENTO TIPO I, que refiere al saber adquirido en la "carrera de la enfermedad" que realiza el agente sobre aspectos biológicos, químicos, diagnostico-terapéuticos, profilácticos y sociales de la ERC y C: CONOCIMIENTO TIPO II, definidos como el conocimiento, por parte del AGENTE NO EXPERTO del escenario político, social y asistencial que contextualiza a la ERC.Tanto para el contenido discursivo del **CONOCIMIENTO TIPO I** como para **TIPO II**, se identifica a los diferentes relatos en tanto la **APROPIACION REFLEXIVA DEL CONOCIMIENTO** por parte de los agentes sociales, concepto teórico construido por el sociólogo ingles Anthony Giddens e insumo que habilita comprender la circulación social de esos nuevos conocimientos por parte de los agentes legos (portadores de ERC) desarrollando nuevos y recursivos procesos de interacción social con el conocimiento experto.

"O Sistema Único de Saúde brasileiro: avanços e retrocessos nos últimos 30 anos, desafios e perspectivas" (#8373)

Bruna Fornazari [1];
Camila Salgueiro da Purificação Marques [2];
Elisa Biassio Telles Bauer [3];
Paula Fauth Manhães Miranda [4]
1 - UFPR. 2 - PUC PR. 3 - UFRGS. 4 - UEPG.
Email contacto: camila_purificacao@yahoo.com.br

Palavras-chave: direitos em saúde; seguridade social; reformas; equidade; cobertura; universalização; financiamento; efetivação de direitos sociais; Constituição. O presente trabalho visa analisar em perspectiva histórica, política, sociológica e jurídica o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro após o processo de redemocratização (Nova República, 1985) e da Constituição de 1988. Sua intenção é observar os fluxos e contrafluxos políticos que ensejaram a montagem do que pode ser considerado um dos maiores e mais ambiciosos programas de *Welfare State* do mundo. Com efeito, a proposta do sistema de seguridade social em saúde brasileiro aparece em um período de derrocada política, social e econômica da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), com a emergência de demandas políticas de cobertura universalizada e equitativa do atendimento em saúde e com a ascensão de ideias da social-democracia, observada especialmente com a Constituição de 1988. A esse período inicial, segue-se a construção dos fundamentos do sistema ao longo dos anos 90 e 00, que acompanha peripasso o desenrolar politico e econômico do momento, a saber, a primeira eleição e impeachment do presidente, a crise fiscal e inflacionária, a estabilização econômica e o aumento das políticas de seguro social, renda e consumo. Durante esse período, foi possível observar uma série de avanços rumo à universalização do sistema e a um incremento de qualidade. Mesmo assim, o acesso a serviço de saúde segue sendo uma das principais demandas da população juntamente com educação e segurança pública e o sistema ainda padece de um grande número de gargalos e falhas de cobertura e qualidade, fator esse gerador de recorrente tensão social. Essa situação se vê agravada diante da recente crise econômica e de deterioração da situação fiscal que, acompanhada da crise política, põe em questão o modelo de governança política vigente após a Nova República (presidencialismo de coalizão), bem como a arbitragem do conflito distributivo pelos recursos econômicos e o financiamento dos sistemas de seguridade social e do Estado de Bem Estar. Nesse sentido, o artigo objetiva levantar questionamentos sobre os desafios e perspectivas do SUS em vista dessa nova situação política e econômica, bem como colocar considerações jurídicas que visam limitar o retrocesso dos avanços na seara dos direitos sociais conquistados ao longo dessas últimas três décadas.

"Mal de los rastrojos" y precarización laboral: Riesgos y padecimientos asociados a la fiebre hemorrágica Argentina en trasportistas del cereal en el sudeste de la provincia de Buenos Aires, Argentina (#8531)

Paula Tagliabue [1]
1 - UNAJ/INEVH-CONICET.
Email contacto: paulatag@hotmail.com

Esta ponencia presenta los resultados de un estudio de caso que analiza riesgos y padecimientos en trabajadores que transportan cargas de cereales y derivados en áreas de re-emergencia de la Fiebre Hemorrágica argentina (FHA) en Buenos Aires, Argentina. La FHA es una enfermedad viral aguda grave causada por el virus Junín con reservorio en un roedor silvestre. Desde la implementación de la vacunación con Candid#1, se logró una importante reducción de la incidencia y se modificaron los patrones de riesgo. Estudios precedentes, indicaron que en el periodo post- vacunación (2001-2014) se modificaron los escenarios de transmisión de la enfermedad y los grupos expuestos a riesgo, asociando estos cambios a las transformaciones en el complejo cerealero de exportación en Argentina. En la investigación que da lugar a esta ponencia se trabajó con técnicas cualitativas de investigación. Se realizó análisis documental de fuentes estadísticas, entrevistas en profundidad (a transportistas del cereal, empleadores, representantes de aseguradoras de riesgo, personal de la superintendencia de riesgos del trabajo, representantes gremiales y efectores de salud). Se realizó observación participante en ambientes de trabajo del transporte de cargas en el área de estudio entre los años 2011-2014. Nuestro enfoque teórico parte de los aportes de la antropología médica considerando que el trabajo es parte de las condiciones sociales que afectan el proceso de salud-enfermedad atención. Para abordar el riesgo, recuperamos los aportes teóricos de autores del campo de la sociología y la antropología. Este enfoque permitió comprender la relación entre estructura social y construcción social del riesgo, desde la perspectiva de los actores, las distancias entre las normativas que regulan las enfermedades profesionales y las relaciones laborales así como la desigualdad en la distribución del mismo. El abordaje de los padecimientos asociados a la enfermedad, permitirá comprender las formas de enfermar, curar y morir en contextos de precarización laboral dando cuenta de formas de subjetivación de las desiguales condiciones de enfermar y curar (Fassin, 1999) Los trabajadores del transporte de cargas de cereales del área de re-emergencia de la FHA representan un grupo expuesto a riesgo. El carácter re-emergente de la enfermedad y las particularidades de las condiciones de trabajo en el transporte de cargas influyen en la percepción de los riesgos de contraer la enfermedad en los trabajadores en relación a sus prácticas, relaciones laborales y el ambiente de trabajo. El carácter re-emergente de la FHA junto a las condiciones de precarización laboral estructuran las experiencias subjetivas que tienen los transportistas sobre la enfermedad.

O cuidado de si e o cuidado de nós: concepções de saúde e doença nas famílias transnacionais bolivianas em São Paulo e Barcelona (#8576)

Thales Speroni [1]

1 - Universitat Autònoma de Barcelona & Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Email contacto: thales.speroni@ufrgs.br

Como concepções de saúde e doença circulam e se alteram em famílias transnacionais? Como essas noções fundamentam e impactam em estratégias transnacionais de proteção social? Essas perguntas são o fio condutor desta comunicação. As famílias transnacionais são aquelas em que seus membros vivem uma parte ou a maior parte do tempo separados, mas permanecem juntos e produzem uma sensação de bem-estar e de unidade coletiva, para além das fronteiras nacionais. Essas famílias criam e recriam relações econômicas, sociais, políticas e afetivas na vida cotidiana, vinculando os lugares de origem e destino. As redes familiares transnacionais não se restringem aos membros da família nuclear, mas abrangem todos os indivíduos que participam do intercâmbio recíproco, multidirecional e assimétrico de cuidado. Essas famílias possuem vidas complexas que implicam distância geográfica e proximidade social com o objetivo de ganhar a vida e cuidar dos seus membros mais frágeis, como as crianças, os idosos e os doentes. Desta forma, constituem-se, através das fronteiras, redes intergeracionais de reciprocidade e obrigação, amor e confiança, que antes de se limitar a uma dimensão privada, estão sujeitas aos contextos políticos, econômicos, culturais e sociais tanto dos lugares de origem quanto dos de destino e trânsito. A gestão do cuidado é um dos aspectos centrais do estabelecimento e da manutenção das redes familiares transnacionais. As atividades de cuidado, como a garantia de moradia, o suporte emocional, o oferecimento de apoio pessoal presencial, a ajuda financeira e o auxílio prático, são, simultaneamente, os meios pelos quais as famílias expressam a sua proximidade social, apesar da distância geográfica, e o modo como reafirmam e mantêm o projeto migratório. Nesta comunicação são apresentados os resultados parciais do projeto doutoral: “A transnacionalização da proteção social: Famílias transnacionais bolivianas em Barcelona e São Paulo”. Primeiramente, se discute a relação que os diferentes membros (migrantes e não migrantes) das famílias transnacionais bolivianas possuem com os sistemas sanitários da Bolívia e do Brasil ou da Espanha. Posteriormente, são descritas distintas narrativas de saúde, adoecimento e tratamento e os seus vínculos com as experiências migratórias individuais e coletivas. Particularmente, são apresentados os casos de famílias com portadores de Doença de Chagas. Por fim, são analisados os modos como a experiência migratória deslocou compreensões sobre doença e saúde no interior das famílias transnacionais e como essas transformações impactaram nas dinâmicas de cuidado e nas estratégias de proteção social desses grupos.Palavras-chave: proteção social transnacional; famílias transnacionais; narrativas de doença e saúde

Los Promotores de Salud como función innovadora del Sistema Público de Salud en la Provincia de Misiones. (#8603)

Celia Draganchuk [1]
1 - Universidad nNcional de Misiones.
Email contacto: draganchukcelia@gmail.com

Este trabajo se inscribe en un proyecto de investigación que considera diferentes aspectos relacionados con el proceso de descentralización del sistema de salud pública realizado en Misiones, Argentina, a partir de la adhesión local al Plan Federal de Salud. Avanza con la repercusión a nivel de jurisdicciones menores (municipios, barrios), las formas de resolución de los problemas y las capacidades operativas que disponen los efectores y los equipos de salud territoriales para atender a la población bajo su cobertura. Importa advertir que los efectores del sistema público en la mayoría de los municipios de Misiones se constituyen en la única oferta de servicios de atención a la salud a nivel local. La idea de profesionales de la salud, tales como "Promotores de Salud" no es una idea original o reciente. El registro de esta práctica sanitaria data de al menos más de tres décadas. Originalmente concebida como una reducción de los costos de atención y estrategia de prevención para la salud en los países con bajo nivel de desarrollo, el modelo de atención primaria se extiende prácticamente en todos los servicios de salud pública[1]. La idea fundamental del modelo establece que la inversión pública en salud debe centrarse, en primer lugar, en la promoción de la salud (que va en contra de la concepción tradicional de la medicina curativa). La discusión del concepto de promoción de la salud tiene como punto de partida el propio concepto de salud, ya que no hay una definición científica de salud sino de enfermedad, en consecuencia las prácticas de salud pública se organizan en el concepto de enfermedad. Esto nos remite a posicionamientos opuestos, ya que no se fundamenta del mismo modo una acción basada en el concepto de enfermedad (que habilita las funciones de prevención y curación), que una acción basada en el concepto de salud (promoción). (Czeresina 2006:13). En este marco, nos planteamos analizar la Promoción de la Salud como una función innovadora del sistema público en un recorte territorial que se logra a través de los dos CAPS de Santa Ana y el Hospital de Área René Favaloro, Posadas. En particular, nos interesó conocer: las capacidades de actuación del equipo de salud, las actividades que desarrollan y las modalidades de planificación puestas en práctica, enfatizando la participación de los promotores de salud. [1] Para profundización del tema consultar los siguientes documentos: W.H.O.(1978); W.H.O(1981); W.H.O(1985).

Analisando a Percepção dos Trabalhadores da Linha de Frente em Saúde na Implementação de Novas Tecnologias Biomédicas de Prevenção ao HIV/Aids em Porto Alegre/RS (#8604)

Bruno Silva Kauss [1];
Andréa Fachel Leal [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Email contacto: kauss.bruno@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entre as “novas” tecnologias biomédicas de prevenção ao HIV, a Profilaxia Pós-Exposição Sexual ou PEP Sexual tem sido apresentada pela literatura científica como uma estratégia eficaz no controle da epidemia de HIV/Aids em todo o mundo. Disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2010, a PEP Sexual implica no uso de medicamentos antirretrovirais, após relações sexuais desprotegidas com falha, rompimento ou não uso de preservativo. No Brasil, ainda são poucas as análises sobre o processo de implementação dessa tecnologia no âmbito da administração pública em saúde. Com isso, sob o marco teórico das políticas públicas, o presente trabalho buscou investigar como a percepção de profissionais sobre a PEP Sexual gera implicações sobre o processo de implementação dessa tecnologia num determinado serviço público de saúde. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com o parâmetro de análise no proocesso de implementação da PEP Sexual por profissionais do serviço de assitência especializada em HIV/AIDS (SAE), do Centro de Saúde da Vila dos Comerciários (CSVC), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). O estudo utilizou as técnicas da observação de cunho etnográfico e de entrevistas em profundidade. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante seis meses de campo, entre 2015 e 2016, foram entrevistados profissionais de diversas áreas de formação, que de forma direta ou indireta atuavam na implementação da PEP Sexual. Os profissionais, em maioria, são unânimes em reconhecer os benefícios da PEP Sexual na prevenção ao HIV. No entanto, compreendem que a ampliação da oferta dessa estratégia no SUS deve ser realizada com cautela. Esse receio está associado à ideia de banalização do uso de tecnologias como a PEP Sexual, e de relaxamento no uso de métodos tradicionais, como o preservativo e outras práticas seguras. CONCLUSÃO: A presente investigação abordou um dos elementos que integra o processo de implementação das políticas públicas – a percepção dos trabalhadores de linha de frente. A maioria dos profissionais reconheceu os benefícios da PEP Sexual na prevenção ao HIV. No entanto, os profissionais compreenderam que a ampliação da oferta dessa tecnologia deve ser realizada com cautela, diante da possibilidade de banalização do uso e de relaxamento do preservativo e de outros métodos seguros. Tais percepções, sem embasamento científico, acabam por influenciar o processo de implementação da PEP Sexual. Se por um lado a implantação da PEP Sexual ampliou os benefícios no campo da prevenção, por outro, ela trouxe mudanças para o contexto dos serviços, gerando implicações sobre a implementação da PEP Sexual.

Los derechos sexuales y reproductivos en adolescentes y jóvenes: Análisis de las políticas sobre métodos anticonceptivos en Argentina y Uruguay. (#8625)

Matilde Inés López Schwedt [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de la República.
Email contacto: matildelopezsch@gmail.com

La presente investigación tiene como objetivo analizar las políticas sobre métodos anticonceptivos en adolescentes y jóvenes de Argentina (Gran Buenos Aires) y Uruguay (Montevideo). En las últimas décadas se identifican avances en la agenda de derechos sexuales y reproductivos en ambos países, a través de leyes y políticas públicas en las cuales el Estado se compromete a garantizar el acceso a diversas prestaciones. En Uruguay, los avances sobre el reconocimiento de los derechos sexuales y reproductivos comenzaron en 1996 con iniciativas municipales y una a nivel nacional, la puesta en la agenda pública de este tema fue impulsada fuertemente por organizaciones feministas. En el año 2008 con la aprobación de la Ley Nº 18.426 Defensa al derecho a la salud sexual y reproductiva, la cual establece un marco normativo por el cual el Estado debe garantizar las condiciones necesarias para el ejercicio de los derechos sexuales y reproductivos. En dicha ley el aborto seguía siendo penalizado, hasta el año 2012 cuando se aprobó la Ley 18.987 sobre la interrupción voluntaria del embarazo. Por su parte, en Argentina, a nivel provincial comenzaron a aprobarse leyes de salud reproductiva entre los años 1999 y 2005. Y posteriormente en algunas provincias se aprobaron leyes asociados a la educación sexual. A nivel nacional en Argentina se aprobó la ley Ley 25.673 en el año 2003 “Programa Nacional de Salud Sexual y Procreación Responsable”. El abordaje sobre las políticas de métodos anticonceptivos en adolescentes y jóvenes, tiene como objetivo visibilizar ciertos desafíos que tienen ambos países para tratar esta temática. En esta investigación pretende indagar sobre las estadísticas acerca del conocimiento, uso y acceso de métodos anticonceptivos y contextualizándolo con las políticas de salud sexual y reproductiva que se han desarrollado en ambos países. El abordaje de este estudio es desde el modelo de tipo explicativo, mediante la combinación de métodos y técnicas de investigación cuantitativa y cualitativa. Las políticas que se analizan son las que se llevaron a cabo en Argentina y Uruguay (a nivel nacional), y las que se desarrollaron en Gran Buenos Aires y Montevideo, respectivamente. A su vez la delimitación temporal es entre el año 1996 y el 2016, en virtud de que es un período razonable para mis objetivos de investigación, además en estos 20 años se reúnen los principales avances de los servicios sexuales y reproductivos en ambos países. La presente investigación se enmarca en virtud de los avances del trabajo de tesis de la Maestría Bimodal de Estudios Contemporáneos de América Latina (Universidad Complutense de Madrid- Universidad de la República).

BIOLOGICISMO Y CONSTRUCCIONISMOS: DOS POSIBLES LECTURAS DE LAS ENFERMEDADES MENTALES. (#8677)

Ruth Xiomara Aguilar Rincòn [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: rxara08@gmail.com

Una de la preocupaciones actuales de la salud pùblica es el aumento progresivo de las Enfermedades Mentales (en lo siguiente EM), basta con remitirnos a las cifras que la Organizaciòn Mundial de la Salud presenta para darnos cuenta que hoy por hoy es un tema que conviene revisar; asi pues, para el año 1952 habìa registradas en el DSM I 106 categorìas para diagnosticar alguna EM, cifra que aumento exponencialmente en el año 1994 con 357 categorìas (DSM IV).[1] Si bien es cierto que los esfuerzos por estudiar tales enfermedades son grandes, tambièn es cierto que todavìa hoy hay problemas para dar un diagnòstico correcto, casi un 90% del total de la poblaciòn con alguna EM ha sido y es mal diagnòsticada; a ese dato podemos agregar la ineficacia de los medicamentos que se recentan para tratar dichos padecimientos, y què decir de los efectos secundarios que sobrevienen tras la medicamentalizaciòn. Ahora bien, el proceso terapèutico de las EM no sòlo ha sido farmaceùtico sino que tambièn ha sido a travès de la palabra, los resultados de èste ùlltimo son favorecedores en tanto que se logra aligerar la carga del individuo, muchas veces llega a eliminarse por completo (es cuando se dice que el paciente se ha curado); ante dicha situaciòn nos hacemos la siguiente pregunta ¿còmo es posible que una enfermedad pueda ser curada a travès de un proceso terapèutico que involucra solamente la palabra y no sustancias o procesos inavasivos al organismo? Ello nos hace pensar que no todas las EM tienen un origen orgànico,como la psiquiatrìa ha querido demostrar, es decir, que no todas las EM son producto de una disfunciòn biològica, neuroquìmica, genètica u otras; esta es la mirada que se exponen en el trabajo. A grandes rasgo, presentamos dos lecturas bajo las cuales pueden ser leidas las EM, una biologicista (psiquiatrìca) y una construccionista; la segunda lectura se presenta como un dispositivo social que ha sido construido en base a una dinàmica de la demanda de una vida feliz por sobre una vida "no feliz", confluyendo una serie de situaciones y demandas que la misma sociedad ha implementado como reflejo de una vida existosa en contraposiciòn con una vida "no existosa". [1]De la Mata Ruìz, Ivàn y Alberto Ortiz Lobo. (2007) La colonizaciòn psiquiàtrica de la vida. Archipièlago, 76.

POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL E O DESAFIO DA INTERSETORIALIDADE: uma revisão a partir do discurso científico. (#8716)

Rafael Nicolau Carvalho [1]; Alecsonia Pereira Araújo [1]; Priscila Maria Silva [1]; Fátima Rafaella Amaral [1]; Thays de Oliveira Matias [1];
Katiusca Torres Medeiros [2]
1 - Universidade Federal da Paraíba. 2 - Instituto Nacional de Seguro Social.
Email contacto: alecsonia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é fruto das primeiras leituras realizadas sobre o tema da intersetorialidade na construção do campo da Saúde Mental no Brasil. Trata-se da primeira etapa do projeto de pesquisa intitulado: "*A complexa produção da intersetorialidade no campo da saúde mental: uma análise dos modelos e das práticas construídas pelos profissionais de saúde mental do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil"*. O projeto é desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). OBJETIVOS: O projeto tem por objetivo analisar a construção da intersetorialidade no campo da saúde mental por meio do exame das práticas dos profissionais de saúde da rede de saúde mental do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Esta primeira etapa do estudo tem por objetivo mapear a utilização do conceito da intersetorialidade nos discursos produzidos sobre as políticas públicas de saúde mental no Brasil e sua contribuição para efetivação do processo de desinstitucionalização colocada em curso pelo Movimento de Reforma Psiquiátrica (MRP). METODOLOGIA: Para este primeiro estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica sistemática. A revisão sistemática utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificação, seleção e avaliação dos estudos publicados. Tem por objetivo responder a questão de pesquisa e descrever e discutir o estado da arte de um determinado tema. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados *Scielo* com os seguintes descritores: *intersetorialidade; intersetorialidade e Saúde Mental,* com recorte temporal de 2014 a 2016, considerando artigos científicos em português. RESULTADOS: Com o primeiro descritor foram selecionados 56 artigos, assim distribuídos: 2014 (28); 2015 (18) e 2016 (10). Com o segundo descritor apenas 01 artigo, publicado em 2014, foi selecionado. DISCUSSÃO: O conceito de intersetorialidade é muito bem desenvolvido no campo da Gestão Pública, da Administração e da Saúde Coletiva. Surge como um mecanismo de melhorar a gestão das políticas públicas de corte social, que a maioria dos autores considera como fragmentadas e ineficazes. Na Saúde mental o conceito é acionado como estratégia para viabilizar o processo de desinstitucionalização da assistência psiquiátrica no Brasil. A Política de Saúde Mental encontra-se inserida no contexto de lutas e reivindicações da população contra as violências cometidas com as pessoas internadas nos hospitais psiquiátricos. O MRB levantou como bandeira de luta a desinstitucionalização dos hospitais psiquiátricos exigindo um redirecionamento do modelo de assistência. CONCLUSÃO: A intersetorialidade está presente na agenda política do MRP. Como modelo de gestão está presente na organização da atual política de saúde mental e como estratégia profissional acionada pelos profissionais de saúde na execução de ações que tentam recompor a integralidade do cuidado. Descritores: Políticas Públicas de Saúde, Intersetorialidade, Saúde Mental.

Salud mental en transformación: encrucijadas entre saberes y prácticas disciplinares. El caso de los equipos de salud mental en infancia en Argentina (#8722)

Silvia Adriana Faraone [1];
Ana Silvia Valero [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: anasilviavalero@gmail.com

Este trabajo forma parte de los avances de los estudios desarrollados en el marco de un proyecto UBACYT “Salud Mental, Infancia y Derechos Humanos. De trastornos mentales, saberes profesionales y manuales psiquiátricos: las infancias normalizadas en el siglo XXI”. Se propone abordar las tensiones y oportunidades en materia de saberes y prácticas disciplinares como elemento clave para la transformación en el campo de la salud mental en Argentina en el marco del nuevo escenario normativo. Con la sanción en el año 2010 de la ley Nacional de salud mental 26.657, y tres años más tarde con su reglamentación, entra en vigencia un marco normativo que implicó un cambio de paradigma en los modelos de abordaje de las problemáticas de la salud mental. Los cambios impulsados por dicha ley conllevan por un lado, una nueva forma de concebir a los sujetos y su padecimiento frente a los abusos de saber y poder ejercidos en el área de salud mental bajo el modelo hegemónico de tipo manicomial que contó y cuenta aún con amplia vigencia en el territorio de nuestro país. En forma paralela, tales cambios implican a la vez transformaciones a nivel de los campos disciplinares e interdisciplinares mediante los cuales los equipos de salud mental dirimen sus saberes y prácticas. Tomamos como punto de partida crítico que la introducción de la Ley Nacional de Salud Mental no se desenvuelve en abstracto sino que se encuentra operando en el devenir cotidiano de los actores sociales sobre un escenario de fuerzas que nos recuerda que el simple cambio normativo no puede ser considerado sinónimo de la transformación más profunda de los saberes, prácticas disciplinares y formas de cuidado de la salud mental propuestos por la ley. Para este trabajo se tomarán como analizador de los procesos considerados, los servicios de salud mental en infancia de dos hospitales públicos de la Ciudad de Buenos Aires. En particular, los servicios de salud mental en infancia constituyen un referente especialmente sensible para valorar las características de los procesos transformadores en razón de incluir un conjunto especialmente vulnerable, dado que a la condición de padecimiento psíquico se superpone el carácter sociocultural y etario de la infancia. El trabajo se basa en el análisis de un conjunto de entrevistas cualitativas semiestructuradas a diversos profesionales médicos psiquiatras y psicólogos integrantes de equipos de servicios de salud mental en infancia. De manera conjunta se analizarán entrevistas en profundidad a un conjunto de informantes clave. Procuraremos entonces dar cuenta de los avances, pero también de las zonas grises y de las tensiones identificadas a lo largo del presente estudio con la expectativa de ampliar los marcos de referencia para un análisis crítico de los procesos transformadores en salud mental.

Consumo alimentario y salud social. (#8812)

Lourdes Perkins [1]
1 - UNAM FES Acatlan.
Email contacto: lourdesperkins023@gmail.com

Consumo alimentario y salud social. El tema que presento es el resultado de una investigación terminada sobre el consumo alimentario y la salud social que implica delimitar el contexto histórico-social en que se produce entendido como una red de relaciones dinámicas de los actores sociales, que me permitió detectar la existencia de tres *efectos paradigmáticos* en la relación: consumo alimentario y *salud social.* ***Uno:*** La generalización del consumo alimentario de comida rápida, la *McDonaldizada,* presenta un alto riesgo para la salud social de la población consumidora, desarrollando pandemias como *la obesidad* y la *propensión a enfermedades crónico degenerativas,* al punto de no poder controlarla de manera individual. ***DOS*****,** Se genera en un *ambiente obesogénico* que rodea a la sociedad en su conjunto y a nivel individual se manifiesta en *comportamientos físicos, intelectuales y emocionales de escaso rendimiento,* ocasionándose una baja calidad de vida y falta de autoestima. ***TRES.*** Una resistencia al consumo de comida *basura* se localiza en el rescate de la comida tradicional mexicana y ancestral que se compone de nutrientes y calorías balanceadas a partir de la difusión de programas educativos bajo la responsabilidad autónoma de organizaciones locales y regionales de la sociedad civil, que influyan de manera organizada en las políticas públicas alimentarias y se delimite la difusión masiva de la comida industrializada. En consecuencia se identificó que uno de los principales problemas que aquejan a las sociedades modernas es el *consumo alimentario obesógenico y los efectos negativos sobre la salud social,* encontrándose una alta relación en el binomio: *salud-enfermedad* con la recurrencia, tanto a nivel nacional como mundial, del *consumo alimentario de productos McDonaldizados,* esto es, comida de baja calidad, conocida como *comida chatarra y su consecuente disminución de las expectativas de vida tanto en duración, como en su contenido de calidad humana y salud social disponible.*

ACTITUDES DEL PERSONAL DE LA SALUD EN PUERTAS DE EMERGENCIA DE ASSE EN URUGUAY FRENTE A LA CONDUCTA SUICIDA ADOLESCENTE (#9258)

Cristina Larrobla Mendez [1];
Alicia Canetti Wasser [1]; Maria Jose Torterolo Vignoli [1]; Gabriela Novoa Barcena [2]
1 - Facultad de Medicina. 2 - Dirección de Salud Mental - Asse.
Email contacto: cristina.larrobla@gmail.com

Introducción: La conducta suicida (CS) es un problema de salud pública, siendo una de las principales causas de muerte adolescente. Los RRHH de salud juegan un papel preventivo fundamental**,** aunque existen obstáculos que reducen su capacidad de respuesta que deben ser explorados. Este trabajo[1] tuvo entre sus objetivos identificar factores socioculturales en RRHH de salud que dificultan la detección y manejo de CS en adolescentes en puertas de emergencia de salud pública del país. **Metodología**: Estudio poblacional descriptivo transversal, con un diseño cuali-cuantitativo que permitió profundizar en aspectos relevantes y tener una visión amplia de la disponibilidad del personal de salud en prevención de la CS. Se utilizaron y triangularon diferentes herramientas de recolección y análisis de datos. Se estudiaron 4 Hospitales y 2 Centros de Salud, empleando: 1) Fichas de registro de emergencia, 2) Cuestionario de Actitudes ante la Muerte, 3) Entrevistas semiestructuradas a informantes clave y personal de emergencia (Total 78), 4) Grupos de Discusión con personal de emergencia (Total 5). Para la sistematización y análisis de la información se empleó el modelo de actitud, entendida como respuesta evaluativa en relación a un objeto o situación, que involucra tres subcomponentes: cognitivo, emocional y comportamental. **Resultados**: Se observó la existencia de mitos, creencias religiosas y conocimientos profesionales que condicionan la actitud frente al fenómeno. Destacan sentimientos de impotencia, ansiedad, angustia y rabia. En lo conductual prevalecieron rechazo y discriminación de estos pacientes. Los profesionales perciben falta de: formación, protocolos específicos y apoyos institucionales. Se identifica que se tiende a negar la existencia del IAE como categoría diagnóstica específica si no existen evidencias materiales del deseo de autoeliminación. Se evidencia una distinción entre el suicidio exitoso (o fallido por error de cálculo) asociado a métodos altamente letales o con lesiones físicas claras, o el acto de llamar la atención (berrinche, intento banal) asociado a métodos de menor "letalidad", el cual no es visto como potencial riesgo de vida ni ameritando especial atención. **Conclusión**: La emergencia funciona como puerta giratoria donde los pacientes con CS salen y entran al sistema sanitario, siendo el lugar de mayor contacto de adolescentes con el sector salud. Se observó que su personal tiene creencias y representaciones sobre la CS que inciden negativamente en su forma de reaccionar y actuar. Los sentimientos negativos o ambivalentes se ven reforzados por los criterios con que técnicamente se define la tarea y el rol a cumplir (salvar vidas, actuar rápido ante el paciente grave o con lesiones "palpables") así como por condiciones laborales y falta de capacitación. Esto plantea el problema que la emergencia, que constituye un ámbito clave en la prevención del suicidio, exhibe obstáculos socioculturales y contextuales que pueden explicar sus fallas para asumir esta tarea fundamental. [1] El proyecto original "Prevención de conducta suicida en adolescentes en Uruguay: hacia una mejora de los recursos humanos de salud", fue financiado por la Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII), Fondo María Viñas y desarrollado durante 2013-2015

Entre placeres y rebeldías: movimiento de mujeres lesbianas en El Salvador (#0015)

Amaral Palevi Gómez [1]
1 - Rede O Istmo.
Email contacto: amaral.palevi@gmail.com

Esta comunicación tiene como objetivo describir los procesos de organización de mujeres lesbianas desde la posguerra 1992 hasta el año 2016, conociendo los aportes y tensiones con el feminismo salvadoreño y el movimiento de diversidad sexual, explicitando las acciones y actividades que marcan la agenda política-sexual de las organizaciones de mujeres lesbianas en los últimos 20 años. Como eje teórico de análisis se utilizará la propuesta de *Viajes apasionados* de Eva Rodríguez y Alejandra Ciriza (2012), quienes destacan la existencia de feminismos, incluyendo el lesbo-feminismo, con múltiples raíces, las cuales se interconectan en viajes, tráficos, migraciones y en una compleja articulación teórica-política que traspasa fronteras e idiomas tanto de Norte-Sur, Sur-Sur y Sur-Norte. El tipo de metodología que se utilizó fue la exploratoria y bibliográfica, ya que no se cuenta con investigaciones previas sobre esta temática. De la misma forma se recurrió a entrevistar tanto a activistas del movimiento de diversidad sexual y lesbo-feministas para recuperar de sus memorias pistas para estructurar un relato inicial de la organización del movimiento de mujeres lesbianas. Como resultado preliminar se obtuvo que en el periodo de la guerra de los años 1980 los roles de género fueron reforzados; pero existieron algunas brechas importantes como el hecho de que mujeres organizadas tuvieron contacto en el extranjero con corrientes de pensamientos feministas. En la posguerra nace la primera organización lesbo-feminista conocida como “La Media Luna” integrada por mujeres excombatientes y lesbo-feministas extranjeras. En la década del 2000 se presenta un visibilidad política de las organizaciones de lesbianas, las cuales transitan desde el lesbo-feminismo hasta los derechos humanos como estructuras teórico-políticas que dan pie a las acciones de reivindicaciones de autonomía y control propio del cuerpo, la sexualidad, el erotismo y los placeres. A partir de la década de 2010 se aprecia una diversificación de las organizaciones lésbicas y una articulación propia, presentando una clara diferencia respecto al movimiento de diversidad sexual y el movimiento de mujeres y el feminista. Mujeres metropolitanas y de clase media han sido las principales precursoras del movimiento de mujeres lesbianas. Tomando en cuenta esta situación, el reto de este movimiento es poder llegar a otros ámbitos como el rural y que sus demandas de reconocimiento y autonomía alcancen las estructuras institucionales de toma de decisiones.

O repertório de ação do MST frente aos governos nacionais petistas (#0020)

Marcos Paulo Campos -[1]
1 - UVA.
Email contacto: marcospaulo_campos@yahoo.com.br

O MST estaria em plena desmobilização frente às gestões presidenciais petistas? A revista semanal nacional "Isto É", em 21 de setembro de 2011, trouxe em sua capa como frase-título "O Fim do MST" e as seguintes afirmações como lead: "Os sem-terra perdem apoio e deixam de atrair os batalhões de excluídos que fizeram sua história". O enfraquecimento do MST como agente do campo político nacional estaria, portanto, comprovado por sua evidência noticiada. Isso encerraria os debates sobre a desmobilização dos sem-terra não fosse uma variável incômoda: a realização do VI Congresso Nacional do MST em 2014 com aproximadamente 15 mil trabalhadores rurais, um recorde de participantes. Esse dado sobre a presença massiva de participantes na reunião organizativa mais importante do Movimento fragiliza o argumento da desmobilização e permite uma reavaliação da atuação do MST na atual conjuntura política. No entanto, é preciso considerar o decréscimo numérico das ocupações de terra durante os governos petistas, indicando a redução do uso da forma mais conflitiva de ação dentre as disponíveis no repertório do MST. A redução geral das ocupações (de 664 em 2004 para 184 em 2010, conforme os dados do DATALUTA/NERA) indica estar o próprio Movimento investindo menos nesse recurso do seu repertório de ação. Isso seria suficiente para comprovar o ocaso do MST na política nacional? Como foi possível, diante desse quadro de redução das ocupações, realizar o VI Congresso do MST, em fevereiro de 2014, quarto ano do terceiro mandato presidencial consecutivo do PT, com o maior número de participantes já registrado num congresso do Movimento? Na verdade, tanto a redução de ocupações como a pujante mobilização do congresso podem ser pensadas no âmbito de uma mesma estratégia de ação, dirigida pelo Movimento frente ao governo Dilma. Esse entendimento fica mais evidente, considerando os discursos proferidos no quarto dia do congresso do MST, quando foi realizado o Ato Político em Defesa da Reforma Agrária. Nesse ato, João Pedro Stédile, coordenador nacional do Movimento, afirmou que: "nós aqui estamos terminando um trabalho de dois anos onde refletimos sobre os desafios da reforma agrária brasileira, do Brasil e do capitalismo. Esse aqui é o momento da unidade em cima do que nós refletimos". Essa fala indica que o processo de discussão nas bases do Movimento, preparatório para o congresso, pode ter assumido uma relevância tal para a organização que o enfrentamento direto com a grande concentração de terra via ocupação acabou perdendo, progressivamente, espaço no repertório de ação do MST. Este trabalho, portanto, prefere apontar uma possibilidade alternativa de interpretação para a ação do Movimento nesta conjuntura em que a redução da forma mais visível de seu repertório de ação, a ocupação de terra, é compreendida como parte de uma estratégia de recuo coordenado no qual a retração não indica perda de capacidade mobilizadora, mas uma mudança no repertório de ação do MST em favor de formas de ação menos conflitivas para seguir fazendo a disputa política pela reforma agrária no contexto dos governos nacionais petistas.

"A luta das mulheres é levada nos ossos do peito": Mulheres Camponesas e a luta por direitos no Brasil (#0027)

Caroline Bordalo Araújo[1]
1 - CEFET-RJ.
Email contacto: carolinebordalo@gmail.com

Este trabalho é parte da minha tese de doutorado que se dedicou a analisar os trinta e cinco anos do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) no oeste de Santa Catarina, na região sul do Brasil. Aqui, abordo os principais elementos analisados na pesquisa acerca da relação entre os processos políticos que envolveram as primeiras iniciativas de mobilização e organização e o contexto da década de 1980, marcado pelo surgimento de movimentos, partidos políticos, etc. Contudo, não consideramos a emergência dos movimentos de mulheres no campo como um simples "fruto" de uma conjuntura em ebulição e tampouco como desdobramento necessário de uma condição socialmente subordinada. No que tange a dimensão política da vida social, não é possível pensarmos em termos de marco zero, ainda que determinados contextos nos sugiram uma nova conformação das lutas. Se a década de 1980 no Brasil representou de fato um novo período político e assim o devemos considerar quando da análise das diversas formas de ação coletiva, tal hipótese deve ser permanentemente examinada e reexaminada a partir da empiria. Compartilhamos a abordagem de Souza-Lobo segundo a qual a emergência dos movimentos se dá no quadro em que coincidem momentos de formação de identidade de grupo, experiências individuais e coletivas e também a criação e atualização de tradições e culturas por determinada conjuntura. Dito isto, a pesquisa tratou de analisar a ação política das mulheres camponesas a partir de um objetivo primeiro: identificar nexos e processos sociais que possam explicar os caminhos trilhados pelas mulheres camponesas em mais de três décadas de existência. A *luta por direitos* tornou-se o nosso fio condutor dado que, por meio deste eixo, foi possível analisar como se configuram os conflitos que mobilizam as relações sociais de sexo, de classe, raça bem como a hierarquia entre campo e cidade. Assim, é necessária a ruptura com perspectivas que relegam ao rural um lugar secundário nos processos políticos, nos afastando de análises que 'se surpreendem' com seu protagonismo sem, contudo, problematizar a concepção dicotômica e eurocêntrica ainda vigente que toma o *rural* como espaço da conservação e do arcaísmo, onde os movimentos sociais figuram como uma espécie de "agentes modernizadores". Ao contrário, buscamos ampliar nossa concepção de política para que contemplasse o que James Scott denominou como *formas cotidianas de resistência* e como estas formas, conjugadas a outros processos políticos, criam condições para a emergência e a continuidade do movimento de mulheres camponesas. Neste giro, nos baseamos nas teorias decoloniais, nas teorias feministas e dos movimentos sociais. Consideramos para a análise da ação coletiva a estruturação dos discursos, da identidade, dos processos que permitem o auto-reconhecimento como movimento, a identificação dos interlocutores, as permanências e atualizações de tradições políticas que estruturam as disputas em torno da representação política dos camponeses e camponesas no Brasil.

Entre a resistência e a integração: Os trabalhadores mineiros de Huanuni e o governo Evo Morales (2006-2014) (#0069)

Joallan Rocha Cardim[1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: joallanrocha@hotmail.com

No distrito mineiro de Huanuni se encontra a mais importante mina de estanho da Bolivia, com aproximadamente 4500 trabalhadores. Esse artigo pretende analisar a relação dos trabalhadores mineiros de Huanuni com o governo Evo Morales (2006 e 2014), em particular os processos de resistência e integração que envolveram esta complexa relação. Os mineiros de Huanuni, a partir de uma acumulação histórica prévia, recriadas através de uma memória coletiva, presenciaram na última década uma **recuperação paulatina do seu protagonismo, capaz de projetar-se novamente na vida política nacional.** Este processo de recuperação ou revitalização política e sindical coincidiu com a chegada de Evo Morales à presidência do país, em janeiro de 2006. Os conflitos protagonizados pelos trabalhadores mineiros de Huanuni foram uma fonte permanente de instabilidade política e social durante os 10 anos de governo Evo Morales. Os mineiros de Huanuni tornaram-se uma importante referência política e sindical para o conjunto do movimento operário boliviano, ao conquistar a completa estatização da mina, depois de um sangrento conflito envolvendo mineros assalariados e cooperativistas. A experiência dos trabalhadores mineiros com o estado e os governos ao longo do século XX, recriada através de uma memória coletiva reforçaram entre os mineiros de Huanuni, "velhas" identidades, crenças, costumes, práticas políticas e sindicais que pareciam ter desaparecido. Os valores, discursos e referências culturais que articulam tal experiência, entretanto, não surgem do nada. Desenvolvem-se a partir da experiência da exploração e da luta de classes (BADARÓ, 2009). Para melhor entender essa relação tomamos como referência teórica os conceitos de "experiência e consciência de classe" do historiador britânico E.P.Thompson, **que permite analisar os comportamentos sociais e a luta de classes a partir das acumulações históricas prévias, sejam estas objetivas ou subjetivas** (THOMPSON, 1979). A consciência de pertencer a uma comunidade particular da sociedade, com seus próprios interesses sociais, fruto de sua condição de trabalhadores assalariados, é um processo dinâmico e histórico que os trabalhadores vão construindo a partir de determinadas experiências, "**cada classe é inevitavelmente herdeira de seu próprio passado [...] cada classe e fração da classe trabalhadora se apoia em suas próprias heranças e tradições"** (ARCARY, 2004, p.30). Seguindo esta tradição teórica, o autor boliviano Rene Zavaleta considera que "se bem a colocação estrutural de uma classe social é um problema que não pode omitir-se, **é, tão importante quanto isso, a maneira como ocorre sua história, ou seja, seu devir. Cada classe é, então, o que foi a sua história** (ZAVALETA, 1987b, p.285, grifo nosso). Os trabalhadores da mineração na Bolívia constituem assim, um grupo social e político que compartilha, conserva, transmite e desenvolve um conjunto de **experiências sociais, costumes, tradições, sistemas de valores e um modo de ser.** Para realizar o artigo nos apoiamos em um conjunto de técnicas e métodos, como a análise documental, revisão bibliográfica, observação direta, entrevistas semiestruturadas e a utilização de material iconográfico e áudio visual.

Sociologia da insurgência: uma abordagem sobre o movimento indígena equatoriano (#0099)

Hoyêdo Lins Nunes[1]; Jonatan Muller Pozzobon[1]
1 - UFSC.
Email contacto: hoyedo.lins@ufsc.br

A América Latina presenciou nas últimas décadas uma marcada intensificação dos movimentos políticos de base indígena, ou pelo menos caracterizados pela forte participação dessas populações. Constituem exemplos as ações zapatistas no México, nos anos 1990, com crítica à globalização e ao modo como esse país se engajava no Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA na sigla em inglês), e os processos enfeixados no *Movimiento al Socialismo*, na Bolívia, que culminaram na chegada de um indígena aimará à cúpula daquele Estado em meados dos anos 2000. Esse protagonismo exibe o componente étnico em grande destaque, e o quadro geral de tal movimentação política estaria a representar uma espécie de giro descolonial no subcontinente. De uma maneira geral, não parece existir equívoco em considerar que se trata, em todos os casos, de manifestações de recusa e mesmo rechaço relativamente a diferentes aspectos da ordem estabelecida, por parte de forças para as quais cabe utilizar o qualificativo de "nacional-populares". Esse indigenismo político autoriza e mesmo estimula abordagens que explorem os contornos de uma, por assim dizer, "sociologia da insurgência". Este é o foco desta proposta de trabalho, que focaliza a experiência do Equador, onde o movimento político de base indígena mostrou-se intenso nas suas iniciativas e com resultados merecedores de realce. De fato, com território bastante diversificado em termos paisagísticos e ambientais, e com grande presença indígena na sua população, esse país adotou em 2008, na esteira de um recrudescimento do indigenismo político, uma Carta Constitucional em que o Estado aparece como plurinacional e intercultural. Têm grande proeminência no movimento indígena desse país tanto a Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE) como o Movimento de Unidade Plurinacional Pachakutik Novo País (MUPP-NP). A representatividade de ambos e as respectivas realizações fazem o Equador despontar, de fato, no contexto dos movimentos políticos de base indígena em escala de América Latina. No estudo proposto pretende-se apresentar as estruturas dessas instituições e descortinar aspectos do seu *modus operandi*. Também se busca indicar os fatores internacionais e domésticos subjacentes à ascensão do referido indigenismo, além de elencar resultados relevantes das suas ações. Discutir alguns dos impasses enfrentados no passado recente figura, igualmente, entre os objetivos do trabalho, cuja base combina pesquisa bibliográfica e documental e, com maior destaque, pesquisa direta, *in loco*. As atividades de investigação realizadas no Equador incluíram exploração de arquivos com informações diversas, entrevistas com lideranças indígenas e com outros interlocutores e contatos com comunidades indígenas por meio de visitas.

Políticas de género en el Movimiento Campesino de Santiago del Estero-Vía Campesina. Revisitando lo público/privado (#0152)

Mariela Pena [1]
1 - Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras/IIEGE/CONICET.
Email contacto: marielapena6@gmail.com

El trabajo aborda el asunto de las relaciones de género en los movimientos sociales rurales, a partir del caso del Movimiento Campesino de Santiago del Estero-Vía Campesina (MOCASE-VC) de Argentina. Se trata de una organización política y social mixta que se inicia en la década de 1990 frente a un proceso de desalojos violentos y de conflictos con la tenencia de tierras. Luego se conforma como un movimiento de confrontación al capitalismo, incorporando el ecologismo y la noción de soberanía alimentaria entre otros valores para la construcción de un modo de vida alternativo. En este trayecto se articulan de manera temprana ciertas demandas en favor de los intereses de las mujeres y se elabora una perspectiva particular en torno a la dimensión de género. A partir de un enfoque etnográfico basado en la experiencia convivencial con familias campesinas, entrevistas en profundidad y análisis de publicaciones escritas, se exploran sus 'políticas culturales' en relación a la distribución de recursos y significados entre varones y mujeres al interior de la organización. Hallamos que el MOCASE-VC resignifica los ámbitos de lo público/privado, redistribuye tareas, derechos y cuidados entre los géneros y legitima la participación política de las mujeres. Al mismo tiempo, planteamos algunos desafíos pendientes en relación a la categoría de familia como conjunto integrado y armonioso. **Palabras Clave:** movimientos sociales rurales, género, mujeres campesinas, público/privado, políticas culturales.

Los movimientos sociales de economía solidaria en zonas de conflicto en México (#0168)

Nadia Eslinda Castillo Romero[1]
1 - Universidad Iberoamericana Puebla.
Email contacto: nadiacastilloromero@gmail.com

Los movimientos de economía solidaria han tenido un avance exponencial en el siglo XXI. Estos movimientos han surgido como una alternativa de producción, comercialización y consumo a la economía neoliberal predominante desde la caída del socialismo real, fomentando valores de equidad, sustentabilidad, solidaridad en toda la cadena de valor, retomando el trabajo creativo. En México, los movimientos de economía solidaria tomaron fuerza sobre todo, a partir de la implementación de programas de desarrollo neoliberal, concretamente el Tratado de de Libre Comercio de América del Norte, El Proyecto Mesoamérica, entre otros. Entonces, observamos el surgimiento de los movimientos de economía solidaria como acciones colectivas de resistencia a la implementación a estos mecanismos. Actualmente, se observa el potencial de los movimientos de economía solidaria como laboratorios que coadyuven a la pacificación en zonas de conflicto armado ocasionado por el narcotráfico. Para ello, se observa la experiencia de Cherán en el estado de Michoacán. El 15 de abril de 2011 inició la defensa del pueblo de Cherán contra los tala-montes y los grupos del narcotráfico que extorsionaban a la población. A partir de este momento, la población inició en la gestión de proyectos productivos que permitieran dinamizar la débil economía local y defenderse en doble medida de los intermediarios locales y de la extorsión de los grupos del narcotráfico. Lo más importante con ello, generar trabajo para la población históricamente empobrecida por la acumulación de capital. Ante ello nos preguntamos ¿en qué medida los movimientos de economía solidaria contribuyen a los procesos de paz en zonas de conflicto armado derivado del narcotráfico?

Protecionismo as minorias com ênfase no sistema de cotas em Goiás (#0182)

Eumar Evangelista De Menezes[1];
Rildo Mourão Ferreira[2];
Wanderson Ribeiro Santos[1]; Tiago Araújo Montalvão[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis; UNIRV - Universidade de Rio Verde.
Email contacto: profms.eumarjunior@gmail.com

O presente estudo tem por finalidade apresentar de forma clara, concisa e objetiva o tema que enfatiza a proteção aos direitos das minorias embasados na problematização dos sistemas de cotas a nível nacional. Diante disso, constata-se a importância de indagar se os direitos dos grupos minoritários estão realmente sendo atendidos, respeitados e,sobre tudo, ouvidos. Não há como negar que, a igualdade, a cultura, a manifestação de pensamento, a liberdade tanto religiosa, de escolha, de expressão, quanto de pensamento,são bens juridicos tutelados e considerados de extrema relevância, na qual a escolha destes (bens jurídicos) são frutos de um processo politico maduro inseridos, principalmente, na Carta Magna de 1988, assim pode-se se dizer ainda em garantias indivduais e sociais que estão expressas em códigos, leis e doutrinas. Contemplando mais afinco o recorte do tema central, em específico as cotas, vale ressaltar que, esse é tema de grandes debates, tanto governamental quanto social. O sistema de cotas é caminho visto por diversos estudiosos, como à diminuição da exclusão e visto por outros como uma segunda forma de discriminação. Nesse sentido, indaga-se, a saber, se a finalidade desse sistema é facilitar o acesso a negros, índios, deficientes, estudantes de escola pública e de baixa renda em universidades, concursos públicos e mercado de trabalho, isso na esfera pública, ainda se a implementação dela é ou não benéfica.Destarte, preocupa-se ainda em constatar a viabilidade desse estudo para áreas afins e para a sociedade.

Acción colectiva y derecho a la tierra en el Uruguay rural (#0289)

Pablo Leandro Díaz Estévez[1]
1 - UDELAR.
Email contacto: diazpablourugauy@gmail.com

De acuerdo a una primer aproximación sobre LEGISLACION Y POLITICA DE TIERRA en la actualidad del Uruguay, se presentan los mecanismos de acceso, uso y tenencia por parte de los grupos "CAPTURADORES" de tierra en el Uruguay de los últimos quince años. Publicitados como procesos de "convivencia" del agronegocio con otras formas de producción "agropecuaria", y su operación ideológica en tanto procesos de acumulación por desposesión y acaparamiento de tierras. También se presentan los DERECHOS DE LOS DESPOSEIDOS a partir de la caracterización de demandas y acciones colectivas de asalariados rurales por el acceso a la tierra y de una serie de "resistencias" de productores ganaderos a proyectos neoextractivistas, en el marco de la convivencia del avance de políticas diferenciadas para la producción familiar y los asalariados rurales con la regulación de la sociedad civil mediante mecanismos represivos (Ley de usurpación) y preventivos (mecanismos de amortiguación, integración y consulta) en el medio rural. El análisis avanza en el relaciomiento entre Estado, sociedad civil y actores colectivos. El enfoque adoptado responde a una sociología crítica del sujeto colectivo. Entendiendo al "sujeto colectivo" no como categoría abierta donde se confunden procesos asociativos despolitizados con movimientos sociales, sino en términos de "sujeto social": sujetos de disputa por derechos, donde se construyen identidades y se identifican intereses en conflicto con determinado orden social, a la interna de la comunidad política.

Juventude: nos movimentos sociais e nas políticas públicas no Brasil (#0338)

Maria Da Gloria Gohn [1]
1 - UNICAMP-UFABC.
Email contacto: mgohn@uol.com.br

Este paper busca qualificar as ações dos jovens enquanto protagonistas de ações coletivas na esfera pública e analisar as possíveis respostas que o poder público dá às suas demandas. Busca-se também levantar e sistematizar políticas públicas que tem tratado de questões do cotidiano dos jovens, como reformas na área da educação, inquirindo sobre qual o lugar dos jovens nestas políticas. A meta final é analisar o impacto da ação desses jovens na sociedade e nas políticas públicas destacando a cultura política criada (ou ressignificada) e a renovação operada na questão da participação a partir do uso das redes midiáticas.. A base de dados advém de pesquisa realizada em sites da Internet, de redes de jovens, sites do governo federal, e dados da mídia impressa, em São Paulo, entre 2013-2016.O referencial teórico utilizado fará a leitura dos dados à luz de dois eixos paradigmáticos, contrapondo-os: as teorias elaboradas por Charles Tilly,Doug MacAdam, S. Tarrow etc., criadores da teoria do Confrontoo Político, e Eder Sader e outros autores de advindos das teorias renovadas do socialismo libertário, defensores de teorias autonomistas, culturalistas e da resistência civil.

Feminismos Latinoamericanos para hilar madejas comunicativas (#0389)

Malely Linares Sánchez[1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: betmalisa@gmail.com

En América Latina existen 826 pueblos indígenas, que para el año 2010, según cifras de la CEPAL, correspondía a 45 millones de personas, es decir al 8% de la población de la región. Los países con mayor proporción de población indígena son: Bolivia, Guatemala, Perú y México, pero es Brasil el que posee la mayor cantidad de pueblos indígenas 305, seguido por Colombia: 102; Perú con 85 y México con 78. Esta pluralidad cultural de la región empezó a visibilizarse con mayor auge desde hace dos décadas, debido a que los pueblos indígenas han puesto en la agenda pública los procesos político-organizativos que adelantan, de los cuales las mujeres han hecho parte activa por el reconocimiento de sus autonomías. El rol de las mujeres dentro de las comunidades indígenas cobra cada vez mayor relevancia, con la indudable contribución que hacen desde diferentes ámbitos como el cultural, social o el económico y el comunicativo. A partir de las nuevas tecnologías y de sus formas de comunicación ancestral, van transmitiendo sus conocimientos y la historia de los pueblos, que se concretizan en las piezas únicas que los representan, les permite resistir y contar su propia realidad. Dentro de los feminismos latinoamericanos destaco la experiencia de las mujeres neozapatistas, quienes con el grito de ¡Ya basta! El 1 de enero de 1994, marcaron un hito en la historia de los movimientos sociales a partir de sus 13 demandas. Se levantaron frente a la injusticia del mal gobierno y defendieron todos sus recursos. Otro ejemplo son las mujeres y la lucha en Cherán, quienes han dado un fuerte impulso a este proceso frente al despojo de los bienes comunales este movimiento de resistencia civil pacífica, basada en el "mandar obedeciendo", que hoy luego de cinco años cuenta con dos nuevos concejos: el de jóvenes y el de mujeres. La consolidación de sus formas de organización autónoma y horizontal ha permitido a las mujeres una verdadera participación política e incidencia en la toma de decisiones de sus comunidades, más allá de la instrumentalización de la modernidad occidental. Por tanto el desafío que enfrentan los feminismos no occidentales tal como lo han defendido las mujeres zapatistas y otras tantas en el continente, consiste en librar una lucha conjunta en contra de un sistema de muerte que excluye y hace que exista población excedente. De ahí la importancia de los feminismos comunitarios, en los que se libren luchas conjuntas que vayan más allá de simples reformas y que den respuestas realmente estructurales a exclusiones centenarias donde la comunicación es un eje estratégico.

Ciudades verdaderamente inteligentes.Buen Conocer, activismo digital y agroecología urbana en Colombia (#0433)

Paula Andrea Restrepo Hoyos[1];
Juan Carlos Valencia Rincon[2]
1 - Universidad de Antioquia. 2 - Pontificia Universidad Javeriana.
Email contacto: valencia.juan@javeriana.edu.co

El auge de las tecnologías de información y comunicación está permitiendo la transformación de las lógicas de gobierno y control biopolítico de las poblaciones en todo el mundo. Estas nuevas lógicas se apoyan en la acumulación masiva de datos sobre los ciudadanos y en la generación de metadatos que permitirían la toma de decisiones y la ejecución de políticas comerciales y públicas basadas en una verdadera avalancha de información, nunca antes disponible para las autoridades, las corporaciones y la población misma. En muchas ciudades del mundo se vienen implementando proyectos de "Ciudades Inteligentes", que desde la ilusión de eficiencia tecnocrática y con un discurso de democratización digital, prometen mejorar la calidad de vida de las poblaciones urbanas y a la vez, hacer un mejor uso de los recursos e infraestructuras públicas. La ejecución de estos proyectos difiere mucho de lugar en lugar y, en el caso de las ciudades latinoamericanas, tan diversas y ricas culturalmente, pero tan desiguales, caóticas y asaltadas por la corrupción, las propuestas de ciudades inteligentes vienen desarrollándose de manera vertical y fragmentaria, están llenas de contradicciones, pecan de falta de transparencia y en algunos casos se convierten en focos de corrupción que benefician a corporaciones y asesores internacionales, y no a los ciudadanos. Pero a la vez, el interés por la información y sus usos viene inspirando el trabajo de actores colectivos urbanos latinoamericanos más allá de la institucionalidad, que crean comunidades de resistencia y acción para demandar datos abiertos y transparencia de la administración pública, pero también, para profundizar procesos de apropiación tecnológica, creación de tecnologías ciudadanas y constitución de redes que materializan nuevas formas de comunalidad y se convierten en espacios de intelecto colectivo. Esta ponencia surge de una investigación desarrollada en Colombia llamada "Ciudad de datos", una exploración de los proyectos de ciudad inteligente de Bogotá y Medellín, y de las formas en las que actores colectivos han reaccionado ante ellos y se vienen organizando para desarrollar formas de lo que algunos teóricos de la región vienen describiendo como Buen Conocer. Vamos a enfocarnos en estas formas de activismo digital ciudadano, analizando en particular la manera en que los integrantes de una red independiente de agricultura urbana, la Red de Huerteros de Medellín (RHM), viene organizándose, comunicándose, ampliándose y utilizando tecnologías de código abierto para sus propósitos. La RHM nació de las inquietudes de un grupo de amigos de la zona 4, quienes comenzaron a ver la emergencia de huertos urbanos cercanos, propiedad de vecinos del sector; y ha ido creciendo paulatinamente, incluyendo diversas partes de la ciudad y del mundo y haciendo de los huertos espacios multifuncionales de articulación social.

As manifestações de junho de 2013, no Brasil: discutindo sobre as condições de emergência para uma política de resistência (#0463)

Michel Renan Rodrigues De Andrade[1];
Dímitre Sampaio Moita[2]
1 - Universidade de Fortaleza (UNIFOR). 2 - Universidade Federal do Ceará (UFC).
Email contacto: michel_renan84@hotmail.com

O trabalho proposto se refere a comunicação de dados de pesquisa empreendida no curso de Mestrado em Psicologia da Universidade de Fortaleza - Ceará/Brasil. Em junho de 2013, se viu um acontecimento que se tornou um marco na recente história política de nova república brasileira. Uma multidão saiu às ruas das principais cidades do país reivindicando, em princípio, a revogação dos aumentos das passagens do transporte público, principalmente em São Paulo. Em seguida, as reivindicações passaram a ser sobre variados temas: melhora na saúde e educação pública, contra a corrupção, pelos direitos dos povos LGBTs, negros, indígenas *etc.* A pesquisa teve por objetivo analisar os discursos produzidos pelos manifestantes para buscar nas suas formações e nos seus enunciados as condições de possibilidades que possibilitam o surgimento de novos modos de subjetivação. Partimos do reconhecimento de que é impossível reunir todo esse conjunto de produções discursivas sob uma mesma noção identitária, uma vez que os dados de pesquisadores que se debruçaram em analisar as manifestações que colhemos e selecionamos para este trabalho apontam para as relações de heterogeneidades que se uniam em torno de certos objetivos em comum. Posto isso, fizemos uma análise a partir dos estudos foucaultiano e do conceito de multidão para nos debruçarmos sobre as possibilidades de transformações das relações de poder a partir da condição de emergência de uma resistência enraizada em novos modos de subjetivação. Para tal, utilizamos o método da análise de discurso nos apropriando do método arquegenealógico foucaultiano, mas adaptando para uma análise de um acontecimento em vez de uma análise histórica. Por isso, nossa intenção era ter acesso ao discurso dos manifestantes de junho de 2013 no ato, e não em entrevistas pós-manifestação. Desta forma, usamos dois documentários e um vídeo que estão disponíveis no *youtube*, colhemos os discursos dos manifestantes e evitamos o discurso da imagem, da narrativa e o de explicações de pesquisadores e intelectuais. Os filmes nos deram acesso apenas ao discurso do manifestante, excluindo todos os outros discursos. A partir dos dados colhidos, fazendo um cruzamento com os resultados das discussões teóricas e após realizar uma leitura dos discursos selecionados produzimos categorias que foram as bases organizacionais do diagrama de nossa análise. As categorias formuladas foram: violência; imprensa; laços sociais; esgotamento político; produção do comum. Desta forma, foi possível realizar uma análise do discurso a partir das relações entre os enunciados e suas formas, os efeitos das estratégias do poder e as emergências das estratégias de resistência. Concluímos que as manifestações de junho de 2013, no Brasil, devem ser observadas como um acontecimento de ruptura na nossa recém história, mas não estando livre das investiduras do poder. Ela surge como uma forma de resistência, mas aos poucos o poder vai envolvendo-a e contendo seus avanços, fazendo com que a suas produções sejam subjugadas. Porém, de fato, as manifestações de junho de 2013 estabelecem condições para a produção de resistências capazes de reformular as relações de poder e produtoras de novos modos de subjetivação.

Associativismo e participação no Brasil em perspectiva comparada (#0472)

Ligia Helena Hahn Luchmann[1]; Carla Rodrigues Almeida[2]; Luana Do Rocio Taborda[1]
1 - UFSC. 2 - UEM.
Email contacto: ligia@cfh.ufsc.br

Os estudos no campo da participação política têm identificado, nos últimos anos, uma mudança consistente nos padrões de participação nos regimes ocidentais, com destaque à emergência e a proliferação de novas formas de envolvimento ou engajamento político, entre elas as formas associativas, as várias modalidades de protesto - como manifestações, boicotes e ocupações -, além de modalidades institucionais, como (em especial no Brasil) os Conselhos Gestores, os Orçamentos Participativos e as Conferências de Políticas Públicas. Inserido no âmbito do Projeto de Pesquisa intitulado “Mudanças e permanências nos padrões de participação política no Brasil: análise longitudinal do envolvimento político dos brasileiros (1988-2013)” (CAPES/PROCAD)[1], o trabalho visa apresentar, a partir de diferentes bases de dados, um panorama da participação associativa dos brasileiros levando em conta duas dimensões, quais sejam: a *dimensão institucional*, voltada para o mapeamento das organizações sociais em geral e para a atuação delas no âmbito das instituições participativas, com destaque para os Conselhos Gestores das áreas da Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente, e; a *dimensão individual* da participação em associações, voltada para o mapeamento do número de indivíduos que alegam participar, de alguma forma, de associações no país. Para apresentar a dimensão institucional, serão apresentados os dados das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil (FASFIL) referentes ao ano de 2010 (IBGE/IPEA, 2012), e os dados das associações que atuam nos referidos Conselhos (2014/2015), a partir de um levantamento realizado junto a 140 Conselhos nos âmbitos municipais, estaduais e nacionais. No que diz respeito à dimensão individual da participação em associações, os dados são provenientes da sexta onda do World Values Survey (2010-2014), e são apresentados em perspectiva comparada por recorte de países latino-americanos e por recorte de gênero. O cruzamento da participação individual e institucional visa avaliar a existência de uma correlação entre o aumento do número de organizações sociais e o aumento, ou o incremento, da participação política dos brasileiros e brasileiras. [1] Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD, EDITAL Nº 071 /2013.

Movimentos sociais, ideologia e resistência: a prática política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (#0495)

Ilse Gomes Silva[1]
1 - Universidade Federal do Maranhão.
Email contacto: ilse@terra.com.br

MOVIMENTOS SOCIAIS, IDEOLOGIA E RESISTÊNCIAS: a prática política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. GT 19 – Acciones Colectivas y Movimientos Sociales Este texto é fruto da pesquisa em que se analisou a contribuição do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/MST para a construção de uma ideologia da classe trabalhadora e que elementos da ideologia dominante foram reconfigurados pela crítica e pela prática política do movimento. Aborda o processo de enfrentamento da ideologia dominante e, consequentemente, a construção de uma ideologia da classe trabalhadora presente na prática política e de resistência do MST. As ideologias possuem uma base material, conforme dizia Marx na Ideologia Alemã, que determinam as representações do mundo em que vivemos. Na sociedade capitalista, a classe que detém a propriedade dos meios de produção garante a reprodução de sua concepção de mundo, transformando suas ideias e interesses particulares em universais. Entretanto essa "conexão materialista dos homens entre si" é difícil de ser percebida pela classe trabalhadora, do mesmo modo que as relações de dominação, que são naturalizadas. O questionamento da ideologia dominante surge no processo de resistência política dos movimentos sociais nos mais diversos campos de ação da luta de classes. O MST surgiu em 1984, em Cascavel, Paraná, fruto de várias experiências de mobilização pela reforma agrária. Embora sua marca seja a luta pela reforma agrária, sua ação política vai além dos limites do campo, ao colocar para a sociedade o debate político ideológico de questionamento do capitalismo. Por esse motivo a classe dominante tem se esmerado em demonizar o MST e justificar a repressão, enquanto o Estado brasileiro se omite diante da ação violenta e criminosa dos latifundiários. Na prática política de resistência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST é possível encontrar elementos para a construção de uma ideologia da classe trabalhadora, que podem ser identificados em sua prática cotidiana de luta onde se destacam os rituais de mística, as músicas, a valorização de seus companheiros e lideranças, a gestão democrática, dentre outros. A ideologia dominante interpela os trabalhadores rurais sem-terra como criminosos e transforma as suas ações políticas em caso de polícia, Entretanto, o MST, em sua prática social, constitui os trabalhadores sem-terra como sujeitos que se reconhecem como membros de uma classe explorada pelo capital. O sujeito à medida que é sujeitado também se qualifica para qualificar, e o MST, através dos recursos pedagógicos, culturais e políticos que constrói, vai realimentando as convicções de luta e fortalecendo os laços de solidariedade. Vivencia, no seu cotidiano, a utopia de construir um mundo melhor e de alcançar a vitória em sua luta pela reforma agrária.

Movimientos sociales y crisis de la democracia mexicana (#0510)

Sandoval Vázquez Francisco Rubén[1]; Vázquez Aceves Marllyn[2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos. 2 - Centro de Estudios Políticos y Sociales.
Email contacto: sealyn62@hotmail.com

Los movimientos sociales en América Latina han sido de diversa naturaleza y propósito, aún antes de las revoluciones de independencia existieron diversos movimientos sociales de resistencia al dominio español. Durante la conquista y a lo largo de la colonia se produce en América Latina, la primera gran expropiación de la tierra de los pueblos indígenas así como del trabajo social a manos de los conquistadores. La historia contemporánea de América Latina y México está plagada de movimientos de resistencia a diversas formas de dominación. En todo este periodo de dominación colonial e imperialista, los pueblos de América Latina se han organizado en torno a movimientos sociales que buscan la emancipación de los mecanismos de opresión propios de formas de gobierno autoritario de la más diversa naturaleza. En este contexto de lucha y resistencia se observa que los movimientos sociales iniciando el siglo XXI mantienen muchas de las reivindicaciones de movimientos sociales anteriores. A fin de analizar este caso de resistencia popular, aún en medio de la ola democratizadora que se dio en la década de los 90 tras la caída de la unión soviética y la eliminación de las dictaduras militares en Latinoamérica, se hará un estudio de caso de los movimientos populares en el estado de Morelos, en el centro-sur de la república mexicana, a fin de aportar evidencia empírica de la resistencia de los movimientos sociales al enviste autoritario de gobiernos dependenistas que pretenden imponer los intereses expansionistas del capital. En el estado de Morelos en la década de 2005 al 2015 han existido movimientos populares de lucha y resistencia en contra de intereses del capital nacional vinculado al extranjero que buscan crear condiciones económicas que aumenten la tasa de explotación de los pueblos. En concreto se analizará el Movimiento de los *Trece Pueblo en Defensa de la Tierra y el Agua*; el movimiento popular liderado por el *Frente Popular Revolucionario* a fin de mostrar como los movimientos de resistencia son cooptados o desintegrados mediante la eliminación de sus líderes o de sus principales cuadros. Con este propósito se realizarán entrevistas semiestructuradas a cuadros de los movimientos, al mismo tiempo se analizará los resultados electorales en los distritos electorales donde los movimiento sociales tienen presencia tratando de encontrar correlación entre las demandas populares y la plataforma política de los candidatos electos en los procesos electorales de 2009, 2012 y 2015 en México. El objetivo será demostrar que no existe correlación entre la democracia institucional mexicana (medida en votos) y los intereses de los movimientos sociales, así como demostrar que la participación política de los movimientos sociales queda velada detrás de las elecciones formales, es decir que la democracia así como la participación política no son sólo votos.

As classes sociais como fundamento das ações coletivas (#0535)

Luiz Inácio Gaiger Germany[1]
1 - UNISINOS.
Email contacto: gaiger@unisinos.br

Nas últimas décadas o conceito de classe social inegavelmente perdeu sua centralidade na explicação dos comportamentos coletivos. Tornou-se uma categoria *a evitar* ou a ser utilizada com agudo senso dos seus limites na proposição e análise de questões relevantes. Deixaram-se igualmente de lado teorias subjacentes à classe social, portanto elementos fundacionais de uma visão tanto da estrutura quanto da ação social. Isto, não obstante os processos de exploração a partir do terreno da produção e distribuição da riqueza não tenham arrefecido, de sorte que as demandas sociais ensejadas por relações de dominação e exploração alheias à esfera econômica permaneceram marcadas, ou divididas, por sua conotação classista. O relativo abandono da classe social acarretou uma relativização excessiva da determinação exercida pelas relações sociais de produção na conformação de conflitos de natureza estrutural, na constituição de grupos sociais e de suas formas de solidariedade. Isto, em uma época em que a dinâmica capitalista recuperou antigas formas de exploração da força de trabalho, cujo caráter classista não deixou dúvidas na época em que representaram uma inovação, decorrente das revoluções industrias. Além disso, perdeu-se de vista a distinção marxiana entre *essência* e *aparência*, ou entre o nível latente e estruturante das relações sociais, e o nível patente - porém previamente estruturado - da dinâmica social e das ações de indivíduos e coletividades. Recuperar as virtudes de uma abordagem estrutural, sem recair em oposições binárias como aquelas entre estrutura e ação, requer alguns desenvolvimentos teóricos cujo provimento constitui objetivos desse trabalho, à guisa de contribuição a um debate teórico que entendemos necessário. Em primeiro lugar, nos termos de uma teoria que relacione as condições materiais de vida, em sua função constituinte da vida cotidiana, a um determinado modo de ver e a uma predisposição a agir, coletivamente ou não. Com tal fim, evocaremos o conceito de *ethos de posição*, inspirado pela revisão operada por Pierre Bourdieu na matriz teórica marxista sobre as classes sociais. Em segundo lugar, no sentido de superar o tom utilitarista assumido ou implícito em boa parte das teorias sobre a ação coletiva, o que finda em explicá-las segundo supostas necessidades ou interesses individuais, coletivos ou de classe, portanto segundo motivações oportunistas. Nossa contraposição será feita a partir de um enfoque que acentua o papel imanente dos vínculos sociais, inspirando-se nos desenvolvimentos recentes da *sociologia relacional*. Isto favorecerá o entendimento da pluralidade das motivações e das fontes de solidariedade subjacentes às ações coletivas e aos movimentos sociais.

QUEM TEM FOME TEM PRESSA! A CONTRIBUIÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA O RECONHECIMENTO E EFETIVAÇÃO DO DIREITO SOCIAL À ALIMENTAÇÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO (#0571)

Tauã Lima Verdan Rangel [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: taua_verdan2@hotmail.com

É fato que alimentação e nutrição são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, viabilizando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania, tal como estruturação de condições sociais mais próximas das ideais. Em âmbito internacional, a partir de 1994, com a Declaração de Roma, o direito à alimentação passou a figurar como direito humano e pautado no trinômio disponibilidade, acessibilidade e adequação. Em relação à *disponibilidade do alimento*, destaca-se que, quando requisitado por uma parte, a alimentação deve ser obtida dos recursos naturais, ou seja, mediante a produção de alimentos, o cultivo da terra e pecuária, ou por outra forma de obter alimentos, a exemplo da pesca, caça ou coleta. Pressupõe-se, em relação à disponibilidade alimentar, que o direito reclama uma alimentação natural, com o mínimo de acréscimo de pesticidas e similares, tal como o combate aos transgênicos. No debate acerca dos alimentos transgênicos, sobretudo sua utilização na afirmação do direito em comento, há defensores que entendem que aqueles serviriam para subsidiar a materialização do direito em comento, porquanto seriam capazes de colocar fim à fome, em especial nos países em que essa é extrema e alcançam índices alarmantes, tal como poderá influenciar diretamente no barateamento dos gêneros alimentícios. Ocorre, porém, que o direito à alimentação não deve ser encarado como sinônimo de utilização de qualquer fonte alimentar, mas sim gêneros que sejam quantitativamente e qualitativamente detentores de condições mínimas. No cenário brasileiro, apesar do Estado ser signatário da Cúpula de Roma de 1994, apenas no início do ano 2002, com a ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva, na condição de presidente, a temática envolvendo fome e o direito à alimentação passa a ganhar relevo, impulsionado sobremaneira pela contribuição de diversos setores organizados da sociedade e por movimentos sociais, culminando, inclusive, na promulgação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), no ano de 2006, e na alteração da Constituição da República Federativa do Brasil, em 2010, passando a incluir o direito à alimentação como direito social, expressamente previsto no artigo 6º. Neste sentido, o presente objetiva promover uma análise dos movimentos sociais como catalizadores, no cenário brasileiro, de reconhecimento e efetivação do direito social à alimentação, bem como sua incorporação em uma pauta interministerial, heterogênea e com ampla participação popular. A metodologia empregada na condução do presente assentou-se na utilização de revisão bibliográfica e pesquisa documental, tal como a confecção de dados primários e secundários.

El movimiento gaitanista en sus etapas embrionarias. Un análisis desde los medios de comunicación (#0576)

Carlos Charry [1]
1 - Universidad del Rosario (Bogotá, Colombia).
Email contacto: ca_charry@yahoo.com

El objetivo central de esta presentación es el de reseñar las etapas iniciales del movimiento sociopolítico conducido por el líder populista colombiano Jorge Eliécer Gaitán (1898-1948), etapa asociada con la creación de la Unión Nacional de Izquierdas Revolucionarias (UNIR), entre 1933 y 1935, y cuyo asesinato perpetrado del 9 de abril de 1948, desató un ciclo de violencia colectiva denominado como el periodo de La Violencia (1946-1957). De esta manera, el acercamiento que se propone se realiza bajo la información consignada en los periódicos gaitanistas “Unirismo” y “Pluma Libre”. El primero de ellos urbano, apostado en la capital colombiana (Bogotá), mientras que el segundo se encontraba adscrito a la región cafetera de Colombia, con sede en la emergente ciudad de Pereira. De esta manera, a través de este recorrido, se espera identificar las características y alcances del movimiento gaitanista en sus primeros años de configuración, así como el papel jugado por estos medios de comunicación.

Vozes na ocupação: envolvimentos e sentidos de (in)justiça nas Escolas Públicas do Rio de Janeiro. (#0646)

Ubirajara Santiago De Carvalho Pinto [1]
1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense.
Email contacto: santiagosamba@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta os resultados parciais da minha pesquisa de doutorado sobre as ocupações das escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro em 2016. Partindo de uma experiência de campo mais intensiva nas escolas ocupadas em Macaé, com passagem por outras escolas do estado, nosso problema de pesquisa consiste em entender *como se mobilizam os estudantes e quais sentidos de injustiça* avançam em suas críticas à situação das escolas e seu programa de socialização política. Pressupõe-se que as mobilizações sociais contemporâneas observam, nas suas formas de ação e justificação, uma gramática plural de critérios de justiça, que é parte da cultura mais ampla e dá legitimidade às demandas dos públicos. (BOLTANSKI; THÉVENOT, 1997). Além de pensar os sentidos de justiça nas ocupações, analisamos também os envolvimentos que não se prendem ao regime público de justificação. Não raro, os envolvimentos se entremeiam, se sucedem e se misturam no real. Quer-se compreender, partindo dos indiciamentos da experiência de campo, como se mobilizam os estudantes e, neste compasso, suas formulações acerca do 'bem comum escolar' e da 'necessidade' da escola. Sendo assim, é nosso objetivo compreender os processos de sociação (SIMMEL, 2006), mas também os processos dissociativos que atravessam, por vezes, a sociação política, uma vez que os públicos não são dados da natureza, mas um problema sempre novo (DEWEY, 1991). Ora, a construção das ocupações implica plenamente a dimensão do convívio cotidiano. Este habitar com outros está longe de ser planificado; o modelo de ação racional e seus pressupostos desvincula os envolvimentos das incertezas das situação críticas que são melhor analisadas no quadro teórico dos múltiplos envolvimentos (THÉVENOT, 2006) e (THÉVENOT, 2002) e das composições de critérios plurais de justiça (BOLTANSKI; THÉVENOT, 1997). É também propósito desta pesquisa fazer um relato abrangente das competências ordinariamente mobilizadas pelos atores na sustentação de suas denúncias e compreender os desafios colocados à realização do programa de socialização política escolar. Dito de outro modo, delinearemos um teste - aproximado como todo teste em ciências sociais - para a seguinte hipótese: são as composições e múltiplos envolvimentos que permitem (porque produzem adesão) dar continuidade no tempo às ocupações. Por fim, os sentidos de injustiça avançados nas ocupações, seus termos plurais e suas composições, convergem para os desafios colocados ao programa de socialização política da escola (RESENDE, 2010). Eles interrogam a capacidade da escola e suas políticas educativas de garantir um mundo comum escolar aceitável (LAFAYE; DUTERCQ, 2007). A realização do programa de socialização política, posto à prova na greve e nas ocupações, é vista pelos alunos como um dever insuficientemente cumprido pela escola e pelo poder público. Tendo em vista os sentidos de injustiça avançados pelos públicos escolares, algumas mudanças podem ser percebidas em compromissos instáveis, ao passo que outras foram formalizadas em lei e esperam condução. As categorias críticas que organizam estas demandas de justiça extrapolam o quadro da universalidade republicana e interferem nos sentidos de justiça da escola ao sinalizarem dificuldades políticas relacionadas à definição de um bem comum educativo (RAYOU, 2007)

Movimientos y conflictos sociales en Mexico (#0787)

Ana Helena Treviño Carrillo [1]
1 - UACM.
Email contacto: helenatrevino@yahoo.com

MOVIMIENTOS Y CONFLICTOS SOCIALES EN MEXICO Dra. Ana Helena Treviño Carrillo. Profesor-Investigador del Centro de Estudios sobre la Ciudad. Universidad Autónoma de la Ciudad de México El interés de este trabajo se centra en presentar un análisis de las propuestas teórico-metodológicas existentes sobre los movimientos sociales y los estudios de la protesta social, expresados bajo formas de acción colectiva teniendo como eje analítico el tema del conflicto. El conflicto ha sido siempre una categoría central para hablar de los procesos de transformación del ámbito social y sus formas expresivas a través de los movimientos de protesta en espacios de confrontación y de lucha social. Asimismo, esta categoría permite dar cuenta de elementos de cambio social y su impacto en el campo de la política sobre todo en la construcción de formas autónomas y radiales frente al espectro institucional del propio Estado. En este sentido, el trabajo que se pretende exponer tiene dos supuestos analíticos; por un lado las formas metodológicas que se abordan para el estudio de las movilizaciones y por el otro, el sentido de la política y/o el ejercicio del ámbito de lo político, como una característica básica que denota muchas de las protestas y acciones colectivas cuyas expresiones se realizan en el ámbito de lo urbano como base de su visibilidad social. Esto nos lleva a considerar a la ciudad como el espacio de la protesta social, de la movilización y de la búsqueda de transformaciones socio-espaciales de quienes habitan estos lugares. De esta forma, en este trabajo se retoman los elementos de análisis y de sistematización que dan cuenta de los aportes y las definiciones existentes en torno al conflicto y sus formas de expresión a través de los movimientos sociales y las acciones colectivas, bajo una versión general de lo que ocurre en México; pero se analizara de manera particular el caso del Movimiento por la paz con justicia y dignidad encabezada por el poeta Javier Sicilia. La perspectiva de esta trabajo es finalmente, reflexionar en torno a temas, por un lado, de ruptura, cambio y destrucción de la vida social y, por el otro, de procesos contrarios como son; permanencia, pertenencia, arraigo y creación de nuevas formas sociales.

Educação do Campo no Brasil: um movimento que se constitui historicamente. (#0810)

Janini Silva [1]; Kátia Cunha [1]
1 - UFPE/CAA.
Email contacto: janini_silva@hotmail.com

O presente trabalho intenciona evidenciar o percurso histórico traçado pela Educação do Campo, entendendo-a como um movimento que tem se constituindo historicamente, a partir das práticas dos movimentos sociais e das lutas e organizações dos trabalhadores rurais. A Educação do Campo funda seus pilares nas concepções da Educação Popular, construindo relações entre teoria e prática pedagógica a partir de um forte vínculo entre educação e trabalho, compreendendo o valor dos educadores e dos movimentos sociais nos processos pedagógicos e no pensar a educação. O termo Educação do Campo não marca um surgimento, aparição ou mesmo uma simples troca de nomenclatura, mas sim uma construção histórica que a diferencia do entendimento de Educação rural por décadas ofertada pelo Estado. O movimento da Educação do Campo nasce no seio dos movimentos sociais do campo que lutam por reforma agrária, mas que também percebem a necessidade de agregar outras demandas a essa luta. E que apesar de ainda jovem, esse movimento sofre com avanços e retrocessos na legitimação e atendimento de suas principais demandas. Nossas análises estão fundamentas com base na Teoria do Discurso na perspectiva de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, partindo de um pensamento pós-estruturalista, entendemos a Educação do Campo como um possível significante vazio, uma vez que carrega em si alta concentração de significados, fazendo-se necessário esvaziar-se de tal forma a agregar e atender as principais demandas dos diversos coletivos instituídos legalmente como povos que compõem a Educação do Campo, ocupando assim o lugar vazio do espaço social e dando origem a nova hegemonia. Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Rural; Movimento histórico; Teoria do Discurso.

Los rumbos de los movimientos sociales de América Latina en el capitalimo neoliberal de la primavera al otoño. (#0900)

Pablo Casillas [1]; Norma Angélica Cortés [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: pacahe_2000@yahoo.com

El arribo del nuevo modelo económico neoliberal del sistema capitalista y el cambio de la geopolítica mundial en 1980, hacia la tendencia de un Gobierno Mundial, con todo lo que significó en razón del cambio del significado del Estado de Bienestar y de las políticas keynesianistas por un Estado de competencia y menos social y una geopolítica que hoy se empieza a definir, en una segunda fase de ofensiva del capital, en "ultraneoliberal", en la que se deprecio el valor de la fuerza de trabajo, su poder adquisitivo y la estabilidad laboral, constituyeron las contradicciones sociales y económicas del sistema capitalista neoliberal necesarias que produjeron los movimientos sociales antisistémicos, antiglobalifólicos, alternativos, etc. en América Latina. En este contexto, hubo un despliegue, a finales del siglo XIX, de movimientos sociales anticapitalistas en una región latinoamericana que se configuraba en tres tendencias: de carácter neoliberal, de carácter socialdemócratas y de socialismos latinoamericanos. Las tendencias neoliberales eran marcadamente en México, Colombia, Costa Rica, etc.; la tendencias socialdemócratas pintaban en países como Chile, Argentina y Brasil; en cambio, países como Venezuela, Ecuador y Bolivia, se definían comos socialistas latinoamericanos, ya sea socialismo del siglo XXI o Socialismo Comunitario, Plurinacionales, Pluriétnicos y Plurinacionales. En éstos países los movimientos sociales transcendieron su insurgencia y arribaron al poder en el que han logrado mantenerse en él en los llamados gobiernos progresistas. Sosteniendo la hipótesis de que han entrado en crisis, ya sea por problemas endógenos o por influencias exógenas. Nuestro interés aquí es observar una pregunta central: ¿Cuáles son esos problemas endógenos y exógenos que los hicieron entrar en crisis? ¿Acaso fue el sistema capitalista y la lógica del capital neoliberales que impidió la trascendencia de los gobiernos progresistas? ¿Fue o no el propósito de los gobiernos progresistas el transformar el capitalismo? ¿Hubo una institucionalización de los movimientos sociales, una burocratización y una aristocratización de sus líderes que impidió la transcendencia de los gobiernos progresitas? ¿Hubo contradicciones estructurales, culturales y políticas entre las autonomías comunitarias y la razón del Estado para que los gobiernos progresistas no trascendieran? Estas preguntas son el hilo conductor de análisis en la coyuntura actual de A. L., que me propongo desarrollar.

Movimentos Sociais, indignação e transformações das identidades coletivas: Jornadas de Junho e 15M em perspectiva comparada (#0957)

Natasha Bachini Pereira [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: natashabachini@iesp.uerj.br

O interesse geral deste trabalho, que apresentará os resultados parciais da tese de doutorado da autora, reside em compreender as transformações no ativismo contemporâneo em um momento em que confluem várias tendências inter-relacionadas que questionam nosso entendimento tradicional do engajamento e do pertencimento coletivo em mobilizações e movimentos sociais: um maior grau de descentramento dos atores sociais; um maior protagonismo dos indivíduos nas manifestações; uma aparente desorganização das fronteiras internas e externas da militância; uma nova dinâmica de interação e mediação condicionada/ condicionante pelos/dos usos e tipos de tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Em particular e objetivamente, buscaremos responder a seguinte pergunta: como se (re)configuram as identidades coletivas na semiperiferia da sociedade da informação? Partimos da hipótese de que a conformação atual das identidades coletivas se dá a partir de um descolamento e deslocamento entre as identidades pessoal, identidade social/organizacional e identidade nas manifestações, de modo que os protestos transbordam para a além dos atores que os convocam e lhes foge ao seu controle. Nesse sentido, entendemos que os protestos não emergem de uma identidade coletiva estabelecida a priori e que não há, de modo geral, reconhecimento mútuo entre os grupos. Contudo, a construção do significado da ação coletiva e a solidariedade entre diferentes identidades coletivas e individuais ocorrem e se conectam ao longo do processo, de modo que talvez o comum seja a forma de movimento social que expresse a transformação societária em curso. Tendo em vista o debate existente acerca das concatenações entre identidade coletiva e mídias sociais nos ciclos de protestos contemporâneos, nos propomos a contribuir para o seu avanço por meio da comparação entre os casos do 15M na Espanha e das Jornadas de Junho no Brasil. Para comparar pareada e sincronicamente os casos brasileiro e espanhol e cumprir nossos objetivos, propomos uma triangulação de métodos, permeando-os sempre que possível com uma análise histórica. Nessa primeira etapa da pesquisa, nos utilizaremos i) da *análise das redes* das páginas no Facebook (ou Twitter) dos principais coletivos e movimentos que impulsionaram os protestos no Brasil e na Espanha; ii) da *análise dos documentos* produzidos pelos atores que se destacaram nos protestos, visando identificar as principais demandas, objetivos e valores, ou seja, as conexões subjetivas que motivam o engajamento nos protestos; iii) de entrevistas semiestruturadas em profundidade com manifestantes ligados a diferentes coletivos e grupos que participaram dos protestos e com participantes independentes, com o intuito de verificar sua posição ideológica, trajetória militante, condição de classe, por que participaram dos protestos e as implicações do uso da internet no seu cotidiano e na militância.

Construcción social del voluntariado popular: el caso de las promotoras de salud de la ´Coordinadora de Promotoras en la Lucha Integral contra la Tuberculosis` (#0979)

Carla Giannina Acosta Navarro [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: carla.giannina.acosta.navarro@gmail.com

La acción colectiva es importante porque genera un cambio en la política pública. En esta investigación se describe la acción colectiva de las promotoras de salud que forman parte de la Coordinadora de Promotoras en la Lucha Integral contra la Tuberculosis (CPROSLIC-TB). Las voluntarias se encargan de los pacientes más propensos al abandono del DOTS (Tratamiento Directamente Observado) aplicado por el MINSA. Sin embargo ha sido poco entendido en el Perú, porque el voluntariado ha sido caracterizado por una mujer adinerada que sigue el sistema social y no como una mujer popular que quiere cambiar el sistema para la mejora de las estrategias sanitarias de una enfermedad tan estereotipada como la tuberculosis. Para ello, se aplicaron encuestas a cincuenta promotoras para determinar su tiempo de dedicación, la razón por la cual creen que los pacientes abandonan el tratamiento y si habían tenido o no un familiar con tuberculosis. Además, se entrevistó a cinco promotoras para poder reconstruir sus biografías determinando sus motivos e intereses personales. Encontramos que la creencia generalizada que moviliza a la CPROSLIC-TB es prevenir la tuberculosis en su comunidad y ayudar a los pacientes que abandonan el tratamiento contra la TB, que muchas veces han sido sus familiares o vecinos. Su motivación consiste en formar parte de un grupo y ser útiles para su comunidad. Sus vecinas fueron las que propiciaron el acercamiento a las reuniones con la CPROSLIC-TB surgiendo así el capital social relacional. Al ingreso de ser promotoras surge un nuevo vínculo con el médico y la técnica en enfermería surgiendo el capital social vinculante. Las normas y valores para que se forme capital social incluyen virtudes tales como “decir la verdad”, “cumplir las obligaciones con el grupo” y “reciprocidad”. Luego de esas relaciones vinieron las reuniones con la hermana María en el ISDEN (Instituto de Salud-MSC “Cristóforis Déneke”) surgiendo el capital social formal. Con apoyo del ISDEN, la CPROSLIC-TB elaboró el pronunciamiento “Tuberculosis: Emergencia Sanitaria Nacional”, dirigido a las autoridades que tuvo como objetivo expresar la gran preocupación por la situación de emergencia sanitaria en tuberculosis. Por eso el 19 de noviembre de 2009, se realizó una movilización pacífica, para exigir la Declaratoria de Emergencia Sanitaria Nacional de la Tuberculosis al MINSA. Ese día se consiguió que se emita una Resolución Directoral que pone el tema como prioritario. Un claro ejemplo del resultado de la acción colectiva de las promotoras. El estudio de caso nos permite concluir que la acción colectiva permite crear una cultura común desde donde pueden surgir el liderazgo, la movilización y la acción concertada. En todo comportamiento colectivo hay alguna clase de creencia que prepara a los participantes para la acción generando o promoviendo un cambio en la política pública.

Reconversiones estratégicas en tiempos progresistas: las transformaciones de un movimiento de desocupados en Lomas de Zamora, provincia de Buenos Aires (2003-2015) (#1087)

Francisco Longa [1]
1 - CONICET.
Email contacto: francisco_longa@yahoo.com.ar

Desde finales de la década de 1990, el surgimiento de los movimientos de trabajadores desocupados en Argentina vino aparejado de nuevas formas organizativas que hicieron foco en la construcción desde el territorio y en la distancia respecto de la disputa directa por las instituciones estatales (Zibechi, 2004). Este surgimiento se dio en el marco de una fuerte pérdida de legitimidad del sistema político y de una crisis económica y social de honda magnitud promovida por la implementación del modelo neoliberal en el país (Delamata, 2004). No obstante, y tras el cambio de época (Svampa, 2008), que implicó la llegada de gobiernos progresistas y/o de centro izquierda (Sader, 2009) al poder -tendencia que se observó en gran parte de América Latina-, profundas transformaciones tendrán lugar en el campo de los movimientos sociales. En Argentina, la etapa abierta entre 2003 y 2015 con los gobiernos presidenciales de Néstor Kirchner primero y luego de Cristina Fernández, implicaron una recomposición de las mediaciones estatales y de sus capacidades y legitimidades al momento de regular la actividad en la sociedad (Cheresky, 2004). Este nuevo escenario impactó de lleno en las perspectivas de los movimientos sociales, llevando a un conjunto importante de organizaciones de desocupados, de colectivos culturales y otras similares que se habían conformado al calor de las jornadas destituyentes de 2001, a ocupar cargos de diversos gobiernos en función de la adhesión al proyecto político kirchnerista (Massetti, 2009); en contraposición, otro conjunto de movimientos rechazaron dicha integración, denunciaron el carácter de 'cooptación' que la misma implicaba, y continuaron construyendo poder en el campo de lo social (Campione y Rajland, 2006). No obstante, algunos movimientos comenzaron a trazar un recorrido complejo y mixturado en el cual, si bien no se integraron a las gestiones gubernamentales, comenzaron a ensayar vías alternativas de construcción de poder que, aún haciendo foco en la construcción territorial, establecieron múltiples vasos comunicantes con el Estado e, incluso más, iniciaron un camino de disputa por dichas instituciones pensado como un punto de llegada en el largo plazo. En dicho marco, la presente ponencia busca describir la experiencia del Movimiento de Trabajadores Desocupados de Lomas de Zamora, miembro del Frente Popular Darío Santillán: una organización argentina de presencia nacional. Por medio de una estrategia multimétodo que combinó entrevistas en profundidad con observación de campo y con análisis documental, este trabajo muestra las transformaciones que el movimiento fue experimentando al calor de la relegitimación institucional acaecida durante la etapa kirchnerista en el país; los resultados aquí expuestos son parte de lo analizado en mi trabajo doctoral (Longa, 2016) en el cual observé las relaciones entre movimientos sociales, Estado y gobiernos en Argentina entre 2003 y 2015.

Fundos Rotativos Solidários: alternativas emancipatórias de grupos sociais excluídos (#1150)

Roque Ademir Favarin [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: prafavarin@gmail.com

Os Fundos Rotativos Solidários – FRS são "poupanças" coletivas constituídas com recursos financeiros, cuja finalidade é basicamente viabilizar atividades econômicas e formativas de grupos sociais excluídos ou de empreendimentos econômicos solidários. Os recursos que circulam nos FRS podem ser financeiros, sementes, animais, etc. e são geridos por entidade da sociedade civil (associações comunitárias), que geralmente articula-se com redes de movimentos sociais. Os FRS originam-se em diversas experiências microfinanceiras como bancos comunitários, cooperativas de crédito, Caixas populares, moedas sociais, etc. Na última década houve um crescimento destas práticas no Brasil como revelou o "Mapeamento dos Fundos Solidários" (2011 e 2013). Através deste Mapeamento, promovido pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, foram cadastrados 528 FRS em todo o Brasil. Embora haja grande diversidade de formas de funcionamento, em linhas gerais, identificou-se que a maioria estão na área rural, em comunidades camponesas. Estão em maior número na região Nordeste e a abrangem uma atuação ao nível local (comunitário). A questão que se discute neste artigo é como esta prática de Finanças Solidárias pode contribuir para a organização social dos excluídos em vista da sua emancipação política e humana? A análise teórica baseia-se inicialmente na compreensão de "emancipação política e humana", presente na obra do jovem Marx, "*Sobre a Questão Judaica*. Embora tais categorias situam-se ainda no início da produção intelectual marxista, já apresenta as relações paradoxais entre o poder do Dinheiro (Finança), a emancipação política nos limites do Estado e sociedade burguesa (capitalista) e a construção da emancipação humana. Em relação aos FRS, revelou-se uma "base social" muito diversa constituída em várias grupos sociais como camponeses, quilombolas, indígenas, jovens, mulheres, artesãos, trabalhadores, etc. A viabilidade dos FRS está diretamente relacionada com a construção de rede de movimentos sociais. E nesta perspectiva conseguem avançar mais na emancipação como conquista de direitos e resistência às lógicas do mercado financeiro capitalista, embora com muitas fragilidades e dificuldades. Divide-se este artigo em três partes, além da introdução e considerações finais. Na primeira parte, aborda-se os conceitos de emancipação política e humana em Marx. A segunda, realiza-se uma discussão do conceito de rede sociais do ponto de vista sociológico. E na terceira, apresenta-se como os FRS funcionam e como se organizam a partir dos diversos grupos sociais. Principalmente, no aspecto da gestão dos FRS, apresentam um aspecto metodológico, de modo geral, em que a participação direta dos beneficiários é um exercício e aprendizagem de democracia, como praticas emancipatórias.

Movimientos sociales en red, comunicación y activismo de las migraciones transnacionales – el caso del colectivo de españoles Marea Granate (#1185)

Denise Cogo [1];
Mauricio Nihil Olivera [2]
1 - ESPM y CNPq. 2 - UDELAR.
Email contacto: mauricio.nihil@fic.edu.uy

Estudios recientes de la Organización Internacional para las Migraciones registran que, en 2015, por primera vez en 14 años, se invirtió el sentido del flujo migratorio entre Europa y América Latina. Esto se debe, entre otras cosas, a la crisis económica mundial y a la profundización de la restricción y control de las fronteras de inmigración de la Unión Europea (UE) y los EUA en las últimas décadas, consolidando una tendencia que comenzó en 2008, año que marcó la crisis económica internacional. Según los datos del Padrón de Españoles Residentes en el Extranjero habría más de 2.305.030 españoles por el mundo, el número más alto desde 2008. En el marco de ese nuevo escenario migratorio norte-sur, el objetivo de este artículo es analizar la trayectoria y dinámicas del activismo transnacional que son generadas en el ámbito de los nuevos movimientos migratorios de españoles luego de la crisis europea de 2008. El análisis propuesto se centra en Marea Granate (http://mareagranate.org/), colectivo transnacional creado en 2013 por jóvenes migrantes españoles que se definen como apartidarios y que se articulan en la red para organizar e implementar movilizaciones transnacionales a partir del uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), especialmente Internet, en diferentes lugares de Europa, Oceanía, América Latina y América del Norte. Marea Granate (MG) está formado por la extensión transnacional de otros movimientos sociales nacidos en España en los últimos años, como el 15M y Juventud Sin Futuro. A partir de una metodología que incluye: a) la observación de materiales digitales de tres campañas llevadas a cabo por MG (#NoNosVamosNosEchan; #VuelveSinSanidad y; # SinVozNiVoto); b) la participación en las asambleas virtuales transnacionales de MG; y c) entrevistas con miembros del colectivo, el objetivo de esta propuesta es reflejar las articulaciones y las tensiones entre el transnacionalismo y el nacionalismo metodológico que configuran el activismo de MG y lo constituyen como movimiento social en red. Se busca comprender dicha articulación a partir de tres perspectivas observadas en el activismo de MG: (a) la movilización de los migrantes españoles y la defensa de sus derechos en diferentes contextos nacionales e internacionales (b) la generación de espacios discursivos transnacionales de disputa de sentidos sobre ser emigrante español (c) la intervención en las políticas de austeridad del gobierno español y de la UE que provocan la emigración de ciudadanos españoles. El marco teórico cubre el campo conceptual de los movimientos sociales en red y el activismo transnacional (Castells, Scherrer-Warren, Morozov); la migración, el transnacionalismo y la ciudadanía (Glick Schiller, Beck, Portes, Sassen, Mezzadra, Guarnizo); y las redes sociomunicativas y las tecnologías de la información y la comunicación y las migraciones transnacionales (Mattelart, Olivera; Huertas, Cogo)

La vida después de la lucha: Transformaciones de la militancia política en el Chile post dictatorial (1990-2016) (#1191)

Gemita Oyarzo Vidal [1]
1 - Universidad Diego Portales.
Email contacto: profegemita@gmail.com

Este trabajo presenta los hallazgos preliminares de un proyecto de investigación postdoctoral centrado en las transformaciones de la militancia política en el Chile de la post dictadura. A nivel teórico, la militancia es definida como una traducción empírica del concepto de actor colectivo. Por lo cual, el abordaje del fenómeno se subordina a la narración de la contienda política (Tilly, Tarrow, Mc Adam, 2005). Así, el fenómeno de la militancia es definido como un proceso de : 1) adscripción a un determinado ideario político; 2) vinculación con organizaciones sociales y políticas y; 3) movilización de identidades políticas que surgen del ideario, de las formas de organización y, del reconocimiento del lugar de los actores en la contienda (Oyarzo, 2013). A través de un diseño cualitativo inspirado en los aportes y refomulaciones de diversos autores adscritos a la Escuela de Chicago (Strauss y Corbin, 2004; Bertaux, 2005; Fillieule, 2003), el estudio basa sus hallazgos empíricos en la reconstrucción de las trayectorias biográficas de diversos militantes y exmilitantes de izquierda. En esta fase preliminar de investigación, la ponencia presenta la evaluación que los actores tienen de su participación en la movilización anti dictadura y los diversos procesos de reconversión social y política vividos por los militantes una vez llegada la democracia. Así, el trabajo profundiza en las diversas estrategias de reconversión laboral, social y política de diversos militantes políticos. La problematización de las diversas estrategias de reconversión encuentra su valor metodológico en virtud de su capacidad de esclarecer los mecanismos micro sociales que explican la transformación de los idearios de izquierda. Luego, el trabajo revisa el rendimiento del concepto sociológico de militancia, especialmente cuando se acaba el referente de las organizaciones políticas. Así, nos preguntamos si la reconversión social, laboral e ideológica supone el fin de la carrera militante o una transformación de la misma. Finalmente, la discusión de estos hallazgos se funda en la convicción de que el estudio micro social de los procesos de desideologización de los militantes, es una tarea clave para entender las tranformaciones de la relación entre partidos políticos y movilización social y, por cierto, para abordar las dimensiones menos exploradas del proceso de desmovilización que acompañó toda la década del 90 en Chile.

Movimentos sociais e a mobilização pela convocação da Conferência Nacional de Comunicação (2007-2009) (#1225)

Rafael Fortes Soares [1]
1 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).
Email contacto: raffortes@hotmail.com

Em dezembro de 2009, ocorreu a primeira e, até hoje, única Conferência Nacional de Comunicação no Brasil. Sua realização foi fruto de um longo e sinuoso processo de mobilização, que se desenrolou principalmente a partir de junho de 2007, quando um conjunto de entidades do movimento pela democratização da comunicação (mdc) estabeleceu a realização da conferência como um foco importante de reivindicação política. Este trabalho integra uma pesquisa cujo objetivo é discutir os processos de mobilização em favor da convocação da Conferência Nacional de Comunicação. A maior parte do material empírico analisado tinha como objetivo relatar as iniciativas para pressionar o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, então em seu segundo mandato (2007-2010), a convocar a Conferência e para mobilizar a sociedade a se engajar na campanha e, posteriormente, na preparação da Conferência. Contudo, a partir dos dados observados, é possível também discutir diversos outros aspectos, como a conjuntura política nacional do período, as transformações tecnológicas que impactavam o setor de comunicação, a relação do mdc com os poderes Executivo e Legislativo, ou as reivindicações e propostas para a Conferência. Dentro deste universo, este artigo estabelece um recorte específico, buscando responder a um conjunto de questões. São elas: como o movimento pela democratização da comunicação apresenta a si mesmo? Qual a sua composição (ou seja, que entidades, grupos e agentes fazem parte do mdc)? Que argumentos são apresentados para legitimar sua atuação? Além disso, dialogando com a bibliografia brasileira sobre democratização da comunicação, o trabalho busca construir uma definição de "movimento pela democratização da comunicação" que seja operacional para a investigação em curso. Para tanto, o trabalho analisa notícias e documentos veiculados nos sites do Coletivo Intervozes e do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) entre junho de 2007 e dezembro de 2009. O artigo busca explorar que visões as notícias e documentos apresentam a respeito do próprio movimento (composto por agentes e entidades diversos, cujos interesses, ênfases e métodos de ação política nem sempre convergem), assim como as possibilidades de alianças e disputas com outros setores e agentes: movimentos sociais (refiro-me àqueles não voltados especificamente para o tema da comunicação); outras instâncias da sociedade civil organizada (como sindicatos e entidades de classe e/ou profissionais); Estado; e as empresas. Os dados parciais analisados até o momento sugerem que o mdc se apresenta como representante legítimo dos anseios da sociedade em relação à comunicação – e, particularmente em relação à luta por sua democratização.

La Mesa Amplia Nacional Estudiantil y la movilización por la Ley de Educación Superior en Colombia: sujetos y repertorios emergentes (#1302)

Cielo Andrea Velandia Pérez [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: cielo.vel@gmail.com

Las reformas a las políticas públicas propias de un modelo neoliberal, han marcado el destino de la educación superior. Referentes que van desde los años 50 y en Colombia tienen su cumbre a principios de la década de los años 90 con la ley 30 de 1992, instalan cambios legislativos en materia de educación superior y transforman la intencionalidad de la universidad. En octubre de 2011, luego de radicación ante la VI comisión de la cámara de representantes de la ley 112 de 2011 por parte del gobierno nacional, se conoce un nuevo actor colectivo la Mesa Amplia Nacional Estudiantil MANE, quien agrupa a distintos colectivos estudiantiles y a partir de la unidad, inician una serie de expresiones y acciones para retirar la reforma. Este es el inicio de la *movilización estudiantil*, la cual parte de la consigna “No a la reforma”, y convierte a los studiantes en actores educativos clave para esta lucha. Representados por la MANE, desde sus convocatorias lograron cuestionar, debatir la ley e iniciar la propuesta alternativa, como una respuesta contra-hegemónica a la política que se pretendía instalar. Este trabajo, reconoce el papel de los estudiantes como sujetos sociales y políticos en la trayectoria de la movilización estudiantil de 2011 en Colombia e indaga sobre los nuevos repertorios que van más allá de la espontaneidad y piensan la acción colectiva desde lo cultural, así, busca explorar los logros y las configuraciones de un sujeto alejado de la estigmatización, capaz de potenciar sus dimensiones individuales y colectivas. Para su desarrollo, esta ponencia se estructura en tres apartados: el primero, ubica el contexto político de la reforma y la emergencia de la organización estudiantil; el segundo, analiza algunos aspectos de la configuración de subjetividad social en los estudiantes universitarios en el marco de la movilización, y el tercero, centra el tema de los repertorios de protesta, entre lo tradicional y lo nuevo.

Formación en el trabajo y feminización: una mirada desde las pedagogías descolonizadoras (#1319)

Anahí Guelman [1];
María Mercedes Palumbo [1]; Sabrina Yael Martinez Cajal [1]
1 - Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación-Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: anahiguelman@gmail.com

La presente ponencia busca socializar algunos de los hallazgos del trabajo de campo realizado en el proyecto de investigación UBACYT "Prácticas descolonizadoras y formación para el trabajo en los movimientos sociales" que problematiza las dinámicas de aprendizaje y de construcción de saberes y conocimientos en experiencias productivas de movimientos sociales. Consideramos que el trabajo se vuelve principio formativo en el cotidiano, configurando pedagogías prefigurativas con probable potencial descolonizador. En ese marco, identificamos la feminización del trabajo autogestivo como un elemento central que define esas experiencias. El objetivo general de este trabajo consiste en una indagación respecto al carácter que las mujeres y sus saberes le imprimen a los proyectos productivos en términos de pedagogías descolonizadoras. En consecuencia, es de interés abordar específicamente cuáles son los términos en los que lo descolonizador se ponen en juego (o no) en las prácticas feminizadas de producción autogestiva y sus potencialidades y límites para alojar lo descolonizador. La noción de pedagogías descolonizadoras es retomada de los aportes del enfoque descolonial (Díaz, 2010; Walsh, 2009), perspectivas complementarias que se inscriben en el pensamiento crítico del Tercer Mundo como las de Paulo Freire y ciertas consideraciones teóricas elaboradas al interior del equipo de investigación a partir de la vinculación con la empiria que postulan como notas características de las pedagogías descolonizadoras la circulación de saberes otros que ubican a los sujetos en una posición epistémica relevante, la posibilidad del trabajo con otro en lógicas no capitalistas operando como principio educativo, la inserción concreta de lo pedagógico-laboral de manera no aislada de los contextos vitales, las posibilidades de recomponer procesos de aprendizaje de manera de comprometer al sujeto como un todo y no de modo escindido, haciéndole lugar a lo afectivo, y el marco colectivo que configura una pedagogía colectiva. La estrategia general metodológica que encuadra esta investigación es cualitativa y se orienta a la exploración empírica y la generación conceptual. Las fuentes de información en análisis combinan el material bibliográfico de los autores que tematizan las pedagogías descolonizadoras junto con el material de campo producto de las observaciones de las experiencias productivas y las entrevistas a sus integrantes con las que se construyeron historias de vida.

Ativismo Institucional: analisando a atuação de movimentos sociais no interior do Estado (#1331)

Carla Michele Rech [1];
Marcelo Kunrath Silva [2]
1 - Doutoranda Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2 - Prof. Dr. Departamento de Sociologia Programa de Pós-Graduação em Sociologia Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: carlatsul@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre o conceito de ativismo institucional e sua pertinência/fertilidade analítica para abordar um processo em curso em diversos países da América Latina: a ocupação de cargos governamentais e/ou burocráticos por ativistas de movimentos sociais, fenômeno particularmente marcante no caso dos países latino-americanos que foram ou são governados por forças políticas progressistas (Brasil, Argentina, Venezuela, Bolívia, entre outros). Este processo tem sido identificado por diversas pesquisas, mas observa-se uma dificuldade de enquadramento conceitual nas teorias de movimentos sociais predominantes na América Latina. Tais teorias, historicamente, foram marcadas por dois pressupostos: movimentos sociais são atores externos ao Estado; movimentos sociais se relacionam com o Estado de forma confrontacional. A partir destes pressupostos, a inserção institucional tende a ser negligenciada ou tratada meramente como expressão da cooptação dos movimentos sociais. Confrontando tal simplificação, parte-se da definição de Santoro (1997), para quem ativistas institucionais são participantes de movimentos sociais que ocupam posições formais dentro de governos/Estado e que buscam o atendimento dos objetivos e das demandas do movimento social através de canais burocráticos convencionais. Com base nesta definição, desenvolve-se uma reflexão sobre as potencialidades analíticas deste conceito para identificação e investigação das complexas relações entre movimentos sociais e governos/Estado, contribuindo assim para o desenvolvimento teórico do campo de estudos de movimentos sociais.

La configuracion del movimiento social viviendista a partir de acción colectiva local en la Central Nacional Probvivienda CENAPROV (#1431)

Edwin Jaime Ruiz [1];
Ana María Rivera Joya [1];
Lina Maria Aldana Suescún [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: edwinjaime@usantotomas.edu.co

La presente ponencia hace parte de los resultados del proyecto "**La re-significación de la acción colectiva en la Central Nacional Provivienda a partir de algunas experiencias organizativas: Centro de Inquilinos y las Comisiones de trabajo del barrio Nuevo Chile en Bogotá"** que pretende identificar los acontecimientos históricos más relevantes dentro del proceso de consolidación de Barrio desde su fundación en el año 1971 hasta el año 2015. En este sentido, la investigación se centró en el análisis de los procesos de acción colectiva comprendiendo aspectos tales como la caracterización del proceso de constitución del centro de inquilinos el cual dio paso a la construcción del barrio mediante la apropiación de terrenos, posteriormente se pretende establecer la relación entre las familias y las comisiones de trabajo del barrio que permitió la consolidación de éste, finalmente se determinará el rol de las fiestas y celebraciones realizadas en el barrio como dispositivo de memoria con el fin de destacar los mecanismos de identidad y apropiación del barrio. La investigación se desarrolló desde el enfoque epistemológico histórico hermenéutico con una perspectiva metodológica IAP (Investigación-Acción-Participación), en el marco del trabajo realizado conjuntamente con la comunidad del barrio Nuevo Chile. Se tuvo presente seis categorías de análisis para la comprensión teórica de la propuesta: acción colectiva, familia, territorio, fiestas y celebraciones y memoria histórica. Los instrumentos metodológicos utilizados en el proyecto se desarrollaron a través de revisión documental y fotográfica (instrumento para la activación de la memoria), historias de vida, entrevistas semiestructuradas y grupos focales; estas herramientas permitieron establecer de manera conjunta con la comunidad los hitos históricos que marcaron la construcción, consolidación y apropiación del barrio Nuevo Chile.

A ascensão do conservadorismo no Brasil: surgimento e atuação de movimentos sociais conservadores (#1445)

Francisco Mesquita De Oliveira [1]
1 - Universidade Federal do Piauí - UFPI.
Email contacto: mesquita@ufpi.edu.br

Este trabalho tem por objetivo analisar o surgimento e atuação de movimentos sociais conservadores na sociedade brasileira do início do século XXI. Diante do fato da ascensão do conservadorismo no Brasil, como surgem e se estruturam os movimentos sociais conservadores? Quem são os participantes desses movimentos? Quais são suas bandeiras de luta? E quais as consequências de sua atuação no governo da presidente Dilma? No âmbito das ciências sociais, pós os anos 70 até o final do século XX, os movimentos sociais no Brasil ficaram conhecidos como atores sociais progressistas, defensores da sociedade civil, dos direitos humanos e dos direitos de cidadania. Segundo TOURAINE, 1989; DOIMO, 1995 e; GOHN, 1997, essa premissa norteou grande parte dos estudos sobre ações coletivas no Brasil, num contexto sociopolítico de forte crise econômica nos anos 80, governos autoritários e neoliberais mais tarde. Foi este o ambiente de emergência e atuação dos atores sociais considerados progressistas. Porém, nos anos 90 esses atores parecem ceder lugar às Organizações Não Governamentais (ONG), que assumem o protagonismo no desenvolvimento de ações de políticas públicas em parceria com o Estado e fazem surgir à participação cidadã na gestão pública, de maior democratização do Estado. Com ascensão dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) em âmbito federal, em 2003, os movimentos sociais e ONGs se voltam ainda mais para ação colaboracionista com o Estado, por meio da participação institucional, de parcerias e de convênios. Isto deixou parte dos movimentos sociais mais dependente dos governos e arrefecidos. Porém, nova crise econômica e altos índices de desemprego retornam ao Brasil, setores da classe média, elites política e econômica insatisfeitas com as políticas petistas e embaladas na onda do conservadorismo mundial animam-se e fortalecem a retomada de movimentos sociais conservadores. Esses atores, com apoio de setores das elites política, econômica e midiática (SOUZA, 2016; CHAUI, 2016; LOWY, 2016), juntam-se e saem às ruas em centenas de milhares no ano de 2015, período pré-eleição para presidente da república, e em 2016, no pós-eleições presidenciais, empunhando bandeiras de oposição ao governo da Presidente Dilma, oposição ao Partido dos Trabalhadores, articulados num discurso de anticorrupção e impõe o *impeachment* a presidente em agosto de 2016. Ao contrário dos movimentos sociais do final do século XX, de pauta progressista e democratização do Estado, os do inicio do século XXI apresentam-se um espectro conservador, elitista e defensores de políticas neoliberais. Metodologicamente, esta é uma pesquisa documental, que privilegia técnicas de metodologia qualitativa. Buscar-se-á, com este trabalho, apresentar considerações indicativas da ascensão e atuação do conservadorismo na sociedade brasileira e suas implicações na relação sociedade civil e Estado, a partir da ação de movimentos sociais.

Similitudes y divergencias en el uso de TICS para la protesta social: los casos chilenos del movimiento estudiantil y el movimiento "No+AFP" (#1549)

Felipe Gonzalo Matus Valenzuela [1]; Natalie Sofía Rojas Vilches [2]
1 - Universidad de Chile. 2 - Universidad Complutence de Madrid.
Email contacto: fg.matus@gmail.com

Conforme se ha masificado el uso de Internet, las Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs) se han consolidado como un nuevo repertorio para la protesta social. La evidencia empírica provee de bastantes antecedentes que ratifican la existencia de una nueva forma de activismo, enmarcado en la disputa mediática por posicionar contenido asociado a luchas y reivindicaciones, hallándose en contraposición a la comunicación hegemónica de los medios y sectores que ostentan el poder político. El movimiento estudiantil chileno de la última década (2006 – 2016) se ha compuesto por generaciones cada vez más mediatizadas. La temprana socialización en torno al uso de internet facilitó el rol de este medio y sus plataformas como espacios de organización, difusión y convocatorias de la acción colectiva. Dicha tendencia adquiere un carácter global: desde la "Primavera Árabe" en 2010 al "15M" español, o el #YoSoy132 mexicano, se da cuenta de una aprehensión cada vez mayor de los movimientos sociales al uso de medios digitales de comunicación. La revisión teórica respecto al tema ha tendido a distinguirse en al menos dos corrientes. La primera apunta al denominado "determinismo tecnológico" y prepondera el rol de las Nuevas Tecnologías a un nivel de matriz explicativa de los nuevos ciclos de protesta de la última década. En tanto que la segunda corriente, mucho más mesurada, le otorga al uso de TICs un papel mediador y facilitador entre la acción colectiva y sus procesos comunicativos. De ahí que la formulación de hipótesis se plantee como un desafío no menor para el estudio de la acción colectiva, en primer lugar, porque sugiere las directrices teóricas y epistemológicas desde donde se construye una investigación y, en segundo término, porque en su formulación se proyectan eventuales técnicas de recopilación de información, las cuales podrían no dar cuenta cabalmente del objeto de estudio. Esta ponencia propone una revisión teórica y empírica en materia de acción colectiva y uso de TICs como nuevo repertorio de protesta, presentando dos hipótesis de trabajo confeccionadas por los investigadores presentantes en sus respectivas tesis de doctorado y magister (sobre Movimiento Estudiantil Chileno y la movilización "NO + AFP), buscando con ello presentar los avances y conclusiones preliminares de sus investigaciones, develando mecanismos, debates teórico-metodológicos y hallazgos empíricos en el uso de TIC´s en las nuevas formas de movilización en el Chile de hoy.

Análise dos "movimentos sociais" em perspectiva classista (#1550)

Eliel Machado [1]
1 - UEL - Universidade Estadual de Londrina.
Email contacto: elielmachado1@hotmail.com.br

A despeito de toda produção teórica sobre os chamados “movimentos sociais”, dentro e fora do marxismo, é preciso constituir uma teoria que os relacione mais sistematicamente com as classes sociais. Esta é uma equação ainda não completamente resolvida, embora vários intelectuais tenham se debruçado sobre ela, mas, em geral, eles os têm circunscritos ao âmbito dos oprimidos e dos explorados. Mesmo assim, carece-se de uma teoria que explicite as suas determinações de classe e que, ao mesmo tempo, incorpore os movimentos burgueses (frações não hegemônicas) e dos médios burgueses ao escopo teórico geral. Provavelmente, a maior dificuldade dentro do marxismo para se relacionar “movimentos” com “classes dominantes” não hegemônicas é de natureza teórica, já que “empiricamente” elas se “movimentam”, p. ex., com o surgimento da UDR brasileira. No que se refere aos “movimentos dos oprimidos” (LGBTs, negros, antiglobalização etc.), geralmente se negligencia as suas determinações de classe (econômica, política e ideológica) e se privilegia sobretudo as suas demandas, como se estas fossem descoladas daquelas. De igual modo, isto se repete em relação aos movimentos do médio capital. Como os marxistas têm privilegiado movimentos cujas demandas se relacionam ao trabalho (emprego, terra, salário) ou à reprodução da força de trabalho (moradia, saúde, transporte, mulheres etc.), os demais permanecem num plano secundário e carecem de categorias teóricas mais precisas. Em vista disso, a principal contribuição teórica que propomos é oferecer alguns subsídios que supram estas lacunas: 1. Que se relacione as demandas/bandeiras dos movimentos dos oprimidos às suas determinações de classe; 2. Que se considere a possibilidade de as frações dominantes não hegemônicas também se organizarem em movimentos. Para uma melhor compreensão da nossa proposta, faz-se necessário definirmos qual é o entendimento que temos de “movimentos sociais” e qual é a sua articulação com as classes sociais: entendemo-los como representações defasadas de classe, do mesmo modo que os partidos políticos para Poulantzas; e em relação à articulação com as classes, defendemos a hipótese de que, teoricamente, os “movimentos” podem pertencer a todas elas, à exceção das frações hegemônicas. Isto se deve, de um lado, à autonomia relativa das instâncias e, de outro, às “práticas de classe”, reconhecidas ou não pelo Estado burguês. Neste sentido, eles são, em última instância, o efeito “empírico” da luta de classes numa determinada formação social, ao lado dos sindicatos e dos partidos. Como estes últimos, eles são a expressão das “práticas de classe” dentro dos limites impostos pelas próprias estruturas na cena política. A rigor, trata-se, portanto, de “movimentos de classe” que, no senso comum acadêmico e/ou fora dele, recebem genericamente a denominação de “movimentos sociais”.

Cherán: la construcción de un proyecto político alternativo en tiempos del neoliberalismo (#1569)

Germán Rodrigo Del Río Gómez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: german.rio@hotmail.com

En el contexto de la implementación en México de las políticas neoliberales, han tenido lugar de manera frecuente los casos de despojo y privatización de territorios comunitarios. Ante tal situación, comunidades y distintos grupos han configurado diversos “proyectos políticos alternativos” para hacer frente a los efectos de tales políticas. Esto ha dado lugar a que se generen formas de organización social y política que no necesariamente se encuentran supeditadas al dominio de la racionalidad económica y, en general, al orden hegemónico global. Tomando en cuenta lo anterior, se considera necesario poner atención en el modo en que dichas situaciones han tenido lugar. Primero, para describir los contenidos específicos de tales proyectos políticos; y segundo, para explicar los procesos que han posibilitado su construcción así como su reproducción interna, de tal modo que, hasta el momento, hayan logrado hacer frente tanto a las políticas neoliberales directamente como a las consecuencias indirectas de las mismas (como el crecimiento y fortalecimiento del crimen organizado). El estudio de estos procesos se considera importante en el marco de lo que actualmente se ha considerado una crisis civilizatoria y en donde aparentemente, en la práctica, existen pocas alternativas al capitalismo y a la democracia liberal-representativa. Con lo anterior, se presenta un acercamiento teórico-metodológico que permitió conocer los procesos socio-culturales que han facilitado la construcción y el sostenimiento del proyecto político de Cherán, en Michoacán, configurado a partir del levantamiento que tuvo lugar en el año 2011 en el que se expulsaron a los talamontes, al crimen organizado y a los partidos políticos, y en el que se ha adoptado un gobierno conforme a usos y costumbres. En ese sentido, se partió del supuesto de que el surgimiento, la construcción y reproducción de un proyecto político como el que tiene lugar en Cherán desde hace cinco años, se explicaría por una serie de prácticas socio-culturales que los sujetos de la comunidad han llevado a cabo desde poco antes del inicio del movimiento hasta la fecha y que les han permitido generar cierto *consenso* en la población (en los términos de la teoría de la hegemonía de Laclau y Mouffe) derivando en un gobierno alternativo. Así, en la ponencia se presenta un estudio de caso donde se explican los procesos que han permitido la configuración del proyecto político a partir de la observación de las “prácticas semióticas” al interior del movimiento, entendidas como procesos constructores de significado en los que las prácticas de los agentes interactúan con su lenguaje y otros sistemas simbólicos, y que tienen consecuencias políticas.

Movimiento social: movilizador de resistencia y empoderamiento de las mujeres rurales en el Departamento del Atlántico, Colombia (#1611)

Ligia Esther Cantillo Barrios [1]
1 - UNIVERSIDAD DEL ATLANTICO.
Email contacto: ligiacantillo@mail.uniatlantico.edu.co

Las mujeres trasgredieron la impronta cultural patriarcal y judeocristiana que las excluye y margina. Por sus derechos han realizado acciones colectivas de organización y movilización social. Las rurales sufren doble discriminación por su sexo y origen, así, en el departamento del Atlántico han gestado un movimiento social, como resistencia para mejorar las condiciones de vida, empoderándose personal y colectivamente. El objetivo de esta ponencia, es señalar la importancia del movimiento social de mujeres rurales como factor de resistencia y empoderamiento. La misma surge de la investigación que realiza la autora: "Historia del movimiento social de mujeres rurales en el departamento del Atlántico", la metodología es cualicuantitativa con enfoque etnográfico y técnicas que se utilizan son, encuestas y entrevistas. Los avances señalan que las mujeres rurales participan en diferentes organizaciones sociales (mixtas/mujeres). Se organizan entorno a necesidades familiares y comunitarias, logrando interlocución, reconocimiento estatal y social como sujetas de derecho, gestoras sociales y empoderamiento. Posicionaron el tema en las agendas públicas y privadas para su intervención social. Construyeron un movimiento social para la movilización, articulación, alianzas y experticias buscando justicia social y la equidad de género. Reconocen la inseguridad social producto del conflicto armado y su papel como conservadoras de la biodiversidad. Jelin (1987) afirma que la toma de conciencia del movimiento de mujeres, tiene doble lectura: Primero, reconocer su presencia en las luchas colectivas, que algunas veces se han independizado y han constituido movimientos propios de mujeres y segundo, afirmar la nueva realidad de su mayor presencia en lo público y con una creciente identidad de género. Con "la lucha colectiva" e "identidad de género" han generado resistencia no solo como derecho por la supervivencia, también, han elevado la calidad de vida y enfrentar los distintos tipos de violencia. Para Locke la resistencia tiene fines desde la comunidad política y las acciones producidas por pueblos y comunidades para mantener las condiciones básicas de sus culturas. López (2004) señala que la vida resiste en las orillas, y es el espacio, donde las mujeres se refuerzan sobre sí mismas, poniéndose a prueba, trasformando y gestando alternativas de salida, no solo como una fuerza ejercida contra otros, también para regenerar y transmutar la ética del cuidado; así, sus acciones se traducen en resistencia y creatividad. El empoderamiento es un proceso de largo alcance, Longwe y Clarke (1997) indican que permite obtener y mantener mayor acceso a recursos y bienestar y que requiere el involucramiento de los grupos objetivo para reconocer y superar sus propios problemas y que identificar las desigualdades entre hombres y mujeres es la clave para la trasformación. En conclusión, con la organización, las mujeres trascienden de las necesidades prácticas a las estratégicas y transforman las mentalidades estructurales de hombres y mujeres es una necesidad para la justicia social con equidad de género.

Redes y movimientos sociales en las elecciones federales mexicanas en 2009, 2012 y 2015: su influencia en la democracia, más allá de las reglas de la competencia electoral. (#1627)

Adrián Jiménez Sandoval [1]
1 - Facultad Latinoamericana de Ciencas Sociales.
Email contacto: adrian.jimenez@estudiante-flacso.mx

En los últimos tres Procesos Electorales Federales, la sociedad civil mexicana ha sido un actor protagonista que ha exigido a través de distintas protestas y objetivos expresar su inconformidad hacia distintos aspectos de nuestro sistema político. Estas Organizaciones de la Sociedad Civil (OSC) en su organización, objetivos, y repertorio de acciones colectivas han sido diversas, ello provoca que no siempre sea claro el beneficio, si es que lo hubo, con su irrupción en cada proceso electoral. En el 2009 la manifestación fue a través de la anulación del voto, como forma de protesta hacia los partidos políticos y su escasa representación y al sistema político mexicano en su conjunto; en el 2012 fue en contra del candidato del PRI y los medios de comunicación, los cuales eran señalados como sus principales promotores para ganar la elección presidencial; por último, en el 2015 se observaron protestas abiertamente contra la realización del proceso electoral, otras más hacia la anulación del voto o la exigencia de que se le retirara el registro al Partido Verde Ecologista de México (PVEM) a través de plataformas electrónicas por la reiterada violación a la legislación electoral; además, a través de internet se crearon páginas que buscaban, a partir de invitar a los candidatos a puestos de elección popular a compartir distinto tipo de información suya con la intención de conocerlos mejor. Esta investigación tiene por objeto analizar las redes de los movimientos sociales *Anulista*, *#YoSoy132* y las conformadas a raíz del proceso electoral 2015 para identificar sus objetivos principales, organización, formas de manifestación y sus efectos a corto y mediano plazo. Con ello, señalar los sectores en donde influyeron, en qué grado y cuáles fueron las razones de que se llegara hasta ese punto.

El movimiento social por el acceso al agua en Sardinal de Guanacaste. Tesis de Licenciatura en Sociologia. UCR (#1781)

Jose Arturo Silva Lucas [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: jasl14983@gmail.com

Durante los años 2008 y 2009 la comunidad rural de Sardinal en la costa pacífica del norte de Costa Rica protagonizó una serie de importantes protestas que tenían como principal demanda la de satisfacer las necesidades locales de agua potable para consumo humano de la población autóctona antes que satisfacer las crecientes necesidades de toda una industria turística de corte transnacional que se ha venido a instalar en esta región de Costa Rica. Sobre la premisa fundamental que "sin agua no hay vida" la comunidad de Sardinal se organizó e hizo frente a las intenciones de apropiación de las fuentes de agua subterráneas que suponen los grandes desarrollos turísticos inmobiliarios, desarrollos que siguiendo una lógica expansiva producto de la globalización económica y del capitalismo en su fase aperturista pero al mismo tiempo focalizadas en regiones costeras estéticamente bellas que vienen atentando contra la seguridad hídrica de las comunidades locales. La investigación siguió un enfoque de estudio de caso, procurando vincular el fenómeno a estudiar en su contexto. A través de una investigación detallada se llegó a tipificar el modelo de desarrollo turístico que ha adoptado la provincia en los últimos 30 años, entendiéndolo como de tipo enclave por la serie de restricciones de índole social que despliega y al mismo tiempo extractivo por la continua presión que ejerce sobre este particularmente escaso recurso natural en esta región del país. Utilizando herramientas más propias del enfoque cualitativo el estudio se centro en descubrir, conocer e investigar las motivaciones, demandas, características, serie de acciones colectivas y redes de cooperación que la comunidad de Sardinal llevó a cabo en su lucha contra las intensiones de apropiación que el sector privado turístico en contubernio con el público han enarbolado sobre la promesa de más trabajo para las comunidades locales. A través de vincular el aporte teórico de diversos autores como David Harvey, Ernest Cañada, Sidney Tarrow, Alain Touraine y otros mucho más cercanos a nuestras realidades como Allen Cordero se explica como la politización, organización y posterior movilización responde a las lógicas de acumulación globalizadas a través de la desposesión de activos sociales de las cuales son, en este caso víctimas directas, las poblaciones situadas en el capitalismo periférico pero que en este caso se hace desde una clave de desarrollismo turístico. La movilización social que se tejió alrededor de la comunidad de Sardinal se entendió como lo local hace frente a lo transnacional. Como las reivindicaciones sustentadas en lo vital, cotidiano y familiar supusieron una amenaza para los intereses de grupos económicos que ven un potencial económico en una región que aún no está del todo vinculada a los mercados globalizados del turismo inmobiliario.

Nuevas tecnologías de la Megaminería privada en Bolivia y reconstitucion de acciones colectivas obreras-mineras (#1787)

Fernando Aguilar [1]
1 - UMSS - Instituto de Investigacion jurídica y política.
Email contacto: hid_nando@hotmail.com

Desde el año 2003 en adelante se reconstituyen las acciones colectivas obreras-mineras en el escenario político de Bolivia. Un primer escenario de esas acciones se mueve contra el gobierno central del Estado (de modo más claro, durante el año 2003 en la renuncia del entonces presidente Gonzalo Sánchez, el año 2005 con la renuncia de Carlos Mesa y en la denominada Coordinadora Nacional por el Cambio-CONALCAM para la Asamblea Constituyente). Un segundo escenario de esas acciones se mueve hacia un "nuevo" control de la explotación minera, como ocurrió en los casos de Huanuni (2006), Vinto (2007), Colquiri (2007), como ejemplos. Este resurgimiento de acciones colectivas obreras-mineras, principalmente sobre el control de la producción bajo la figura de nacionalización de los centros mineros, enfrenta diversas posiciones. Por un lado, parece fortalecerse tras la aprobación de la Nueva Constitución Política del Estado del Estado Plurinacional de Bolivia (NCPE), que reconoce el "carácter estratégico" de los recursos naturales (mineros, hidrocarburos, entre otros). Pero, por otro lado, el año 2014 el gobierno del MAS aprueba la Ley de Minería y Metalurgia donde reconoce los "derechos pre constituidos" de la mega minería y cooperativas mineras en Bolivia. A nivel social, la Federación Sindical de Trabajadores Mineros de Bolivia y la Central Obrera Boliviana, a pesar de esas posiciones ambiguas del gobierno, se han manifestado en dos sentidos: por un lado, partidarios de la nacionalización minera como una "reivindicación elemental", como manifiestan en los congresos mineros XXXI de 2011; por otro lado, los mineros han apoyado mayoritariamente, para la elección de nuevos ejecutivos de la FSTMB en el congreso XXXII de 2015, a candidatos y documentos políticos abiertamente partidarios del gobierno del MAS. En ese sentido, la reconfiguración de acciones colectivas obreras-mineras, tras ese impulso de "recuperación" del control de la extracción y producción minera frente a las dinámicas de control privado, adquieren mayor complejidad en este último escenario de la megaminería privada en Bolivia. Más aún, en este nuevo escenario de nuevas tecnologías en torno a la megaminería (nuevas maquinarias computarizadas y sistemas de administración dentro la producción y en torno a ella que no eran vistos en años anteriores), entre otros aspectos cotidianos. Y es que, las presiones sociales por la nacionalización no toman cuerpo entre los obreros – mineros, principalmente de esta nueva mega minería privada, a pesar de sus muestras de cohesión sindical y local, grandes desigualdades y afectación ambiental. Por ello requerimos *adentrarnos a los sentidos que los mismos actores en juego tienen sobre su situación, sus experiencias, vivencias y proyecciones de luchas o de aspectos que limitan la posibilidad de nuevas luchas, más que a los aspectos generales aparentes.*

La Germinación de un Movimiento: “Mamá Cultiva” y “Mamá West”, nacimiento y configuración de acciones colectivas por la despenalización del cannabis (#1862)

Gianluca Mario Gnecco Muñoz [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: g.gnecco@hotmail.com

Organismos internacionales como la ONU han señalado que Chile es uno de los países con mayor consumo de cannabis a nivel sudamericano, lo que contrasta directamente con tener un marco legal fuertemente prohibicionista en esta materia. Este contexto legal, ha generado diferentes movimientos y acciones colectivas que luchan por la despenalización y legalización del uso tanto medicinal como recreativo del cannabis. Dentro de estas, existe el caso de dos organizaciones: Mamá Cultiva y Mamá West, ambas constituidas por familias que tratan diferentes enfermedades de sus hijos con aceite de cannabis. Estas acciones colectivas en corto tiempo han logrado posicionarse de forma visible en la esfera pública nacional, logrando problematizar el tema de la despenalización del cannabis para su uso medicinal. Dentro de este contexto es en donde se sitúa esta investigación, que corresponde a una tesis de pregrado para la obtención del titulo de sociólogo de la Universidad de Valparaíso. Estas organizaciones se construyen simbólicamente sobre la figura de la madre, estableciendo un rol determinado a un integrante particular de los actores participantes, por lo que la presente investigación busca caracterizar el nacimiento de ambas acciones colectivas, que se generan dentro de un entorno sociopolítico particular que permite que las agrupaciones se puedan posicionar en la esfera pública, identificar la forma en que se configuran y problematizan el cuidado familiar, además de conocer el modo en que (re)significan el consumo del cannabis y cómo significan el rol de la madre dentro de la familia. Con respecto a la metodología, se ocuparan entrevistas semiestructuradas a integrantes de ambas organizaciones dentro de la comuna de Valparaíso y Santiago de Chile y a las fundadoras de cada una de estas organizaciones. Estas entrevistas tienen por objeto identificar dentro del discurso de las integrantes de las agrupaciones como entienden el cuidado familiar, como distribuyen los roles dentro de este y la figura de la madre dentro de este, además de conocer su recorrido dentro de las organizaciones, su historia con respecto al uso del cannabis y la decisión de ocuparla como tratamiento para sus hijos.

Recrutamento em movimentos de alto risco: o caso da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua (#1973)

Maria Mercedes Salgado [1]
1 - Universidade de São Paulo (USP).
Email contacto: mmsraz@hotmail.com

O objetivo desse trabalho é explicar quais os motivos que levaram os ativistas da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua a se engajarem em um movimento de alto risco. Três perguntas específicas o nortearam: o que motivou as pessoas a se engajarem na Frente Sandinista? Qual o perfil delas? Como, quando e onde foram recrutadas? Para responder a elas, foram reconstruídas as oportunidades políticas para o surgimento da Frente Sandinista. Foi verificado que dois eventos cronológicos, o assassinato de Anastacio Somoza, pela oposição, e o triunfo da Revolução Cubana, deram impulso a um ciclo de protesto marcado pelo uso da violência política. A jovem oposição entendeu que não havia outra alternativa para derrubar a dinastia somozista. A FSLN nasceu a partir suas tentativas e erros, fundada em um consenso sobre determinados princípios fundamentais: o exemplo de Cuba; a independência de os partidos tradicionais Conservador, Liberal e Comunista; e a identificação com a luta de Augusto C. Sandino. O líder, Carlos Fonseca, teve um papel angular na construção dos enquadramentos interpretativos sandinistas que atraíram os ativistas para a mobilização. A Frente proclamou-se antissomozista, anti-imperialista e revolucionária, recuperando o nacionalismo e o anti-imperialismo praticado por Sandino, alimentado pelo o marxismo-leninismo e a doutrina do novo homem, herdada do movimento de Fidel Castro e Che Guevara. Posteriormente o cristianismo da Teologia da Libertação identificou-se e incorporou-se ao sandinismo. O perfil dos ativistas quando do triunfo da Revolução Sandinista mostra que cerca de três quartos do total eram estudantes universitários e secundaristas, e quase um terço eram mulheres, confirmando a juventude e alta participação feminina no combate sandinista à ditadura. Os resultados afiançam que os motivos para engajamento no ativismo de alto risco foram uma profunda identificação com a identidade do movimento, acrescentada pelo exemplo e sacrifício dos que morreram. A disponibilidade biográfica dos ativistas – ausência de compromissos familiares e profissionais - facilitaram o engajamento. Os laços sociais prévios, tanto organizacionais como pessoais, funcionaram como contextos de socialização dos ativistas. Os principais contextos de recrutamento foram o movimento estudantil universitário e secundarista, e o movimento cristão revolucionário. Mais de três quartos dos ativistas foram recrutados por amigos ou familiares. **Metodologia e material empírico** Foi feita uma sistematização quantitativa dos dados das entrevistas em profundidade realizadas por Mónica Baltodano com ativistas da FSLN, no programa radial *Entre todos* (1999-2002). O tratamento qualitativo das entrevistas permitiu reconstruir as formas, fases e contextos de recrutamento da FSLN. O material empírico é sua trilogia *Memórias da Luta Sandinista,* publicada na Nicarágua em 2010, e um 4º volume em 2012. De um total de 145 depoimentos, foram selecionados 121. Como material de apoio foram consultados depoimentos coletados por outros entrevistadores, além de experiências pessoais publicadas em livros.

Movimientos sociales contemporáneos y el Estado mexicano. A propósito del caso Atenco. (#1979)

Víctor Hugo Sánchez Cerón [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: victorsi10@hotmail.com

El objetivo de este trabajo consiste en presentar una reflexión sobre las acciones de algunos actores del movimiento social de San Salvador Atenco, como parte de la resistencia a la lógica del modelo neoliberal en México. En este sentido, se exponen las razones por las que el conflicto entre los campesinos y el gobierno mexicano derivó en una larga lucha que va desde el año 2001 hasta la actualidad. La evolución de este conflicto, permite observar cómo la criminalización de la protesta es utilizada de forma sistemática por el gobierno mexicano frente a los movimientos sociales. Para el análisis del fenómeno mencionado, el trabajo se apoya en algunos conceptos que se encuentran en las obras *"Cambiar el mundo sin tomar el poder" y "Agrietar el capitalismo",* del sociólogo John Holloway.

Las nuevas herramientas de los movimientos sociales: ¿Qué hay de nuevo para investigar? (#2211)

Adrián Mauricio Aguilar Orta [1]
1 - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-Sede México.
Email contacto: am.aguilarorta@gmail.com

Preguntarnos sobre el papel que tiene el internet en los movimientos sociales es una cuestión trascendental pero que, a la luz de la empiria, parece una pregunta superada. Es menester trasladar y reformular estos cuestionamientos. El científico social que se ha de ocupar de la acción colectiva y la movilización, tiene ante sí la oportunidad de analizar nuevas herramientas y formas en las que se movilizan recursos o se crean protagonismos en los movimientos sociales. Dentro de todas las preguntas posbiles alrededor de esta posible reformulación que se encuentra en la nueva manera en que se organizan los movimientos sociales, existen algunas preguntas más últiles que otras: A la luz de la perspectiva de movilización de recursos, ¿cómo las nuevas herramientas internautas modifican las viejas prácticas de generación de líderes y discursos en la movilización?; en vista de algunos acontecimientos recientes, ¿son generadores de opinión pública?; bajo la idea de la articulación de la indignación, ¿el internet sirve para concentrar y articular a las movilizaciones?, si es así, ¿qué cambio otorgan frente a movilizaciones del pasado?; y, ¿cuál es el papel de las movilizaciones en regimenes democráticos?, ¿el desarrollo de las tecnologías sirve a la consolidación de democracias y al fortalecimiento de la sociedad civil? Estas preguntas han sido reflexionadas desde acontecimientos como el Occupy WallStreet, Los Indignados, el #YoSoy132 o la Primavera Árabe. La reflexión teórica base se encuentra en autores esenciales como Alberto Melucci, Alain Touraine o Charles Tilly. De ahí, para analizar la formación de opinión pública y la función deliberativa, así como la manera en que se conectan los actores de la movilización se retoman autores como Jürgen Habermas y Manuel Castells. Para reflexionar el papel de los movimientos sociales en marcos democráticos, atenderemos algunos apuntes clásicos sobre democracia que nos permita ubicarnos en los modelos de democracia correspondientes y, después, se utizarán herramientas teóricas de autores como O'Donnell, Auyero, Przeworski, Peruzzotti y Smulovitz, entre otros. No se trata de elaborar una apología del uso de estas herramientas y de lo que algunos autores han denominado "ciberactivismo", sino más bien, un esfuerzo por adaptar al estudio teórico estas nuevas prácticas utiliando los casos prácticos más relevantes e ilustrativos en los últimos años.

Campo político e atuação militante: ativistas travestis e transexuais e o movimento LGBT (#2263)

Andre Luiiz Zanao Tosta [1]
1 - Universidade Federal do Espírito Santo.
Email contacto: cbdtxt@yahoo.com.br

Este texto tem por objetivo analisar a influência política das organizações e coletivos constituintes do movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) do estado do Espírito Santo (Brasil), na atuação das militantes e ativistas trans (travestis e mulheres transexuais). Partimos da teoria de frame analysis, a qual analisa a construção de 'quadros' cognitivos compartilhados, e como estes atuam como elementos organizadores das ações dos indivíduos para sua atuação nos movimentos sociais. Contudo, como tais quadros são gerados e modificados nas interações diretas entre as ativistas trans, e também, entre elas e os outros atores políticos envolvidos nas disputas, se faz necessário conhecer os espaços e sua importância nessa interação e construção. Desta forma, utilizamos as entrevistas com as ativistas trans do Espírito Santo em 2014, para mapear as iniciativas do movimento LGBT consideradas importantes pelas militantes. A análise do 'campo' político ajuda a compreender os espaços sociais em que ativistas formulam e trocam os conteúdos específicos que norteiam sua atuação política. A pretensão é auxiliar na compreensão dos formatos empregados de ação coletiva pelos movimentos sociais e como estes interferem na articulação entre ativistas e na formulação das agendas de direitos. Por conclusão, não pretendemos uma nova síntese teórica, mas discutir a viabilidade de realizar uma análise na qual recorremos a teoria praxeológica ('campo' social estruturado e estruturante) e a teoria interacionista ('quadros' cognitivos compartilhados), devido à complexidade do objeto.

¿Barrialización? ¿Estatalización? Las prácticas de las organizaciones en la producción conjunta de políticas públicas. (#2265)

Rocío Di Bastiano [1]
1 - UNLP.
Email contacto: rocio.dibastiano@gmail.com

En Argentina, los debates académicos post 2003 acerca de la relación Estado – movimientos sociales fueron inundados por la difundida idea de “cooptación”. En esos años, muchas de las organizaciones sociales surgidas al calor de los ’90 y la crisis de 2001 experimentaron un acercamiento al Estado a través de la incorporación de dirigentes a cargos públicos y/o de la producción conjunta de programas estatales. Así emergieron una serie de políticas públicas que se hicieron carne precisamente de la mano de las organizaciones. En una investigación anterior[1] nos adentramos en el estudio de las organizaciones sociales cuando actúan como “puentes”, es decir, como “mediaciones” entre el Estado y los sectores populares. Para la presente ponencia nos proponemos, a partir de dicho estudio, indagar en algunas reflexiones e interrogantes acerca de las prácticas de las organizaciones centradas en la implementación de políticas públicas ¿Se “barrializa” el Estado y/o se “estatalizan” las organizaciones? En este sentido esperamos recuperar transformaciones, potencialidades, continuidades y limitaciones. [1] Tesina de grado de la Licenciatura en Sociología (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP) que fue aprobada en el mes de Junio del corriente año, bajo la dirección del Dr. Martín Retamozo y la co-dirección de la Mg. María Victoria D’Amico.

Acciones colectivas por la paz en la coyuntura de los acuerdos de paz en Colombia (#2297)

Gloria Ines Montoya Duque [1]; Hernando Uribe Castro [2]
1 - Universidad del Pacífico. 2 - Universidad Autónoma de Occidente.
Email contacto: glorines02@hotmail.com

El propósito es analizar las acciones colectivas de diversas organizaciones sociales y movimientos sociales por la paz después del plebiscito sobre el acuerdo de paz entre el Estado y la FARC (Fuerza Armada Revolucionaria de Colombia). La metodología es de carácter descriptivo interpretativo a partir del análisis de contenido de fuentes documentales de prensa, páginas web, entrevistas y archivos oficiales. Se destaca en la coyuntura política, el momento fundamental en el proceso de los acuerdos de paz es su difusión y la legitimación por vía del plebiscito, posteriormente el resultado por la no aprobación al acuerdo se genera acciones colectivas masivas en diversas ciudades de país, especialmente la movilización de las iniciativas por la paz representadas por estudiantes, organizaciones de víctimas de conflicto armado, grupos indígenas y de mujeres, por mencionar los mayores protagonistas. Al desencadenarse las acciones colectivas pos plebiscito se evidenció el protagonismo de sociedad civil y con amplia participación, opuesta a la participación en las instancias institucionales, corrobora la importancia del proceso de las iniciativas por la paz en Colombia, parten desde la década de los 80's y confluyen en el avanzar hacia la negociación del conflicto armado. A manera de conclusión la sociedad civil desde las diferentes acciones colectivas que contribuyen a legitimar el proceso de paz y se visibiliza la posición de actores sociales y políticos cuya apuesta es generar un cambio s **PALABRAS CLAVES:** conflicto, acciones colectivas, sociedad civil, conflicto armado, acuerdo de paz, plebiscito, estado. ocial por vía de negoción pacífica del conflicto, justicia y reparación de las víctimas y la defensa de los derechos humanos.

Movimento Brasil Livre (MBL): dinâmicas e repertório de ação coletiva na disputa por hegemonia (#2347)

Isabelle Azevedo Ferreira [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Email contacto: isabelle.azevedo@gmail.com

A crise política institucional e dos movimentos sociais tradicionais – que levou ao arrefecimento das agendas políticas durante os governos progressistas e aos processos de mobilização de junho de 2013 – abriu precedente para a reorganização de um campo politicamente mais à direita que, a priori, se caracteriza por uma aproximação com os ideais liberais, ao passo que também se aproxima de ideias conservadoras quanto aos valores e aos costumes.É nesse contexto que surge o Movimento Brasil Livre (MBL). O grupo político nasceu no ano seguinte as mobilizações brasileiras de junho de 2013, formado por associados à organização Estudantes pela Liberdade (Students for liberty, no inglês). A organização ganhou grande visibilidade ao empreender uma ferrenha campanha contra a corrupção no país e contra a presidenta eleita Dilma Rousseff. A nossa hipótese é que o MBL disputa a hegemonia na sociedade civil com estratégias de atuação em diversas frentes das organizações da sociedade civil, articulando ações políticas com ONGs, protagonizando movimentos de rua, apresentando candidatos para as instituições parlamentares municipais, estaduais e federais, entre outras. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mapear o repertório de ação do Movimento Brasil Livre (MBL), entre 2015 e 2016, tomando como referência as principais manifestações organizadas pelo grupo e visibilizadas nas redes sociais e no aparato midiático do MBL (Facebook e os sites Ceticismo Político e Jornal Livre). De forma analítica, conseguimos não apenas reconhecer os repertórios traçados pelo MBL, mas também traçar uma evolução histórica do grupo nesse último período.De forma específica, o objetivo é fazer ainda reflexões sobre o papel desta organização política nas disputas por hegemonia da sociedade civil, sobre o protagonismo deste grupo para a reorganização de movimentos ligados a grupos dominantes (com um viés mais a direita e aos conservadores) e o uso das mídias para a mobilização e engajamento da sociedade. Para tanto, o trabalho está amparado em autores como Charles Tilly (1978), Sidney Tarrow (2009), Doug Mcadam (2009), para tratar do repertório de ação e o conflito político, e Antônio Gramsci, para discutir a questão da hegemonia. PALAVRAS-CHAVE: Movimento Brasil Livre; Ação Coletiva; Repertório;Hegemonia

Uma Ontologia para a Ação Coletiva Organizada (#2397)

Thiago Duarte Pimentel [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF.
Email contacto: thiago.pimentel@ich.ufjf.br

Este ensaio teórico busca explorar a inserção do Realismo Crítico/RC na teoria social contemporânea, como um *intermezzo* necessário a construção de uma teoria social realista crítica da ação coletiva. Argumenta-se aqui que a convergência teórica entre sociologia organizacional e a da ação coletiva, identificada por Erhard Friedberg (1993), pode ser melhor explorada por uma perspectiva realista crítica da ciência, em geral, e da teoria social, em particular, onde a teoria das subjetividades coletivas (Domingues, 1998; Vandenberghe, 2007) exerce um papel fundamental como nova forma de se considerar a análise da causalidade. A aplicação dos princípios de uma ontologia estratificada tal como proposta pelo RC, assim como a comensurabilidade paradigmática entre as ciências naturais e sociais – possibilitada pelo compartilhamento do intransitivo da realidade – resulta numa sociologia dos níveis da realidade (Brante 2001; Vandenberghe, 2007a,b; 2010). Assim, é possível localizar as organizações e instituições no nível intermediário de relacionamento entre agência e estrutura (Archer, 2000; Fleetwood & Ackroyd, 2004; Fleetwood, 2005; 2008a; 2008b; Elder-Vass, 2010; Vandenberghe, 2010), como uma entidade real com seu própria existência e poder causal que interfere na realidade. Ou seja, como uma instancia relevante de estudo da teoria social e supostamente um nível apropriado para se aprofundar o conhecimento sobre os processos de constituição da sociedade (Ackroyd, 2000). Por outro lado, o foco no debate a sobre a sociologia da ação coletiva organizada pode ser frutífero também para a teoria social, na medida em que pode lançar luzes para se revelar processos e mecanismos internos à "caixa preta" do nível mesossociológico (Bourdieu, 2001), dada que esta é uma categoria intermediária ao relacionamento entre agência e estrutura (Fleetwood, 2008b; Elder-Vass, 2010), que não tem recebido a devida atenção, em especial às organizações e instituições, na teoria social (Ackroyd, 2000). Como resultados, apresenta-se aqui um Modelo de Estruturação da Ação Coletiva Organizada, modulado no enquandramento de um campo social, e constituído de três momentos específicos: M1 - Espacialização, dada pela situação de copresença, física ou virtual, que permite o compartilhamento de uma mesma situação ou contexto da realidade material, que traz constrangimentos e habilitações aos sujeitos enquadrados nesta situação (Elder-Vass, 2010; Lacoste, 2008; Fleetwood, 2005); M2 - Identificação, que diz respeito ao compartilhamento de uma realidade ideal, na forma de símbolos comuns que unificam os indivíduos em interação, e permite a formação de uma comunidade imaginada, estabelecer as fronteiras do grupo social e sua identidade (Vandenberghe, 2010; Elder-Vass, 2010); e M3 - Representação, que diz respeito a um duplo aspecto de relacionamento do grupo, em face do seu ambiente interno e externo onde, representa-se externamente os resultados dos conflitos internos, com uma identidade singular, mediada por um representante (Luhmann, 1997; Fleetwood, 2008; Vandenberghe, 2010).

Pensamiento y discurso de acción (propuesta) y resistencia en torno a lo Público, la Autogestión y la Autonomía en/de la Educación Popular : experiencias en Chile(2000-2016) (#2422)

Diego Alejandro Cabezas Bravo [1];
Cristian David Olivares Gatica [1]
1 - Universidad de Ciencias de la Educación - UMCE.
Email contacto: diego.cabezas.b@gmail.com

Si bien la Educación Popular (EP) ha sido objeto de numerosos estudios, en chile principalmente durante los ochenta, estas investigaciones han sido escasas en la última década, centrándose mayormente en el registro y sistematización de experiencias, sin profundizar el análisis en sus aspectos de pensamiento y discurso, por lo que surge la necesidad de comprender y caracterizar la EP de manera más profunda. Se hace necesario reconocer y describir el discurso y pensamiento de producción y resistencia social de diversas experiencias actuales de EP. Por lo que el presente busca caracterizar y analizar el sentido de lo Público, la Autogestión y Autonomía que emerge desde iniciativas de educación popular que, surgidas en el margen del sistema educativo estatal, hoy desarrollan prácticas educativas formales no regulares con gestión comunitaria de recursos públicos. En un contexto postdictatorial de crisis del llamado “Estado Docente” y la consolidación del “Mercado Docente”, estas organizaciones, sobre todo a partir del 2000 en adelante y en paralelo a un creciente movimiento estudiantil, han logrado generar prácticas se constituyen en embriones de gestión participativa de la práctica educativa, con sentido comunitario y territorial, las que pueden perfilarse como alternativas a la crisis sistémica que enfrenta el modelo educativo chileno. Sin embargo, su reciente aparición y la ausencia de procesos de sistematización de sus prácticas, las han invisibilizado en el debate público. Por ello, la presente investigación se llevó a cabo inicialmente desde un análisis histórico contextual de la producción histórica de cada organización, la observación participante a partir de procesos de investigación acción-participativa (IAP) y de (auto) educación popular en conjunto, y el análisis crítico del discurso (ACD) desde una perspectiva interdisciplinaria. A pesar de la diversidad de experiencias que ha caracterizado a la EP en Chile y de que muchos de los planteamientos epistemológicos desarrollados presentan variaciones y contradicciones internas, sostenemos que se encuentran evidencias concretas de rasgos comunes de discurso y pensamiento en estas experiencias chilenas de EP del siglo XXI (2000-2016),principalmente en torno a lo Público, la Autogestión y la Autonomía, posicionando a la EP como un paradigma complejo que constituye un sustento de producción y resistencia social.

Reconfiguraciones político- ideológico e identitarias de las organizaciones populares de matriz autonomista en Argentina 2001-2011. (#2425)

Daniela Bruno [1]
1 - UBA/UNLP.
Email contacto: danielapaolabruno@gmail.com

El propósito de este trabajo es describir las reconfiguraciones político- ideológico e identitarias de las organizaciones populares de matriz autonomista entre 2001-2011 a partir del análisis de una de las organizaciones referentes de la izquierda autónoma o independiente: el Frente Popular Darío Santillán (FPDS) y las organizaciones de trabajadores desocupados que la antecedieron y decidieron su creación. La reflexión focaliza en el discurso del área nacional de formación del FPDS básicamente a partir del análisis de los materiales gráficos de apoyo a la tarea formativa. El discurso del área nacional de formación es concebido como manifestación explícita y deliberada de la intencionalidad de construcción de subjetividades y significación de la praxis cotidiana del movimiento, en vistas a la unidad política e ideológica de la militancia, el desarrollo de su conciencia política - organizativa, y la superación de los desafíos impuestos por las diversas coyunturas políticas y sociales que transitó la organización. Este análisis se inscribe en la tradición de los estudios constructivistas de los movimientos sociales preocupados por los procesos colectivos de interpretación, atribución y construcción social de sentido, aunque asumiendo que existe una relación de interdependencia dinámica entre estos, las oportunidades políticas y la dinámica organizacional de los movimientos sociales. El aporte particular de este análisis a los estudios precedentes sobre movimientos populares urbanos reside, por un lado, en el abordaje discursivo de una dimensión de los procesos de organización popular poco explorada: la político- pedagógica. Pero también en su interés por el derrotero específico de las organizaciones populares de matriz autonomista - en tanto ensayos instituyentes de la política y de participación política popular no integrada al estado - en el contexto del kirchnerismo, donde asistimos a una relativa recomposición de la legitimidad gubernamental y la dinámica corporativa en torno a los procesos de movilización social y organización política, lo que desafía al autonomismo a un replanteo de sus estrategias de acumulación política. La estrategia que, con enfoque cualitativo de tipo interpretativo, se utilizó para producir la base empírica combinó: el análisis de cartillas y textos con fines pedagógicos, planificaciones, memorias y relatorías de talleres/encuentros de formación, y documentos internos del área nacional de formación del FPDS; con algunas entrevistas a militantes con responsabilidades específicas en este tema y la observación participante de algunos espacios – momentos de formación a los efectos de contextualizar esta producción pedagógica.

Ativismo e produção do espaço: o caso do jardim universitário em Viamão-RS em Xeque (#2522)

Igor Dalla Vecchia [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: igorvecchia@hotmail.com

O trabalho que se apresenta é uma investigação realizada a partir de uma experiência de ativismo de bairro desenvolvida entre os anos de 2012 e 2014 no bairro Jardim Universitário, em Viamão – RS. A experiência foi construída na relação entre moradores, estudantes acadêmicos e militantes de organizações sociais que primaram pela produção do espaço a partir da concepção dos próprios sujeitos que vivem no bairro. Esta proposta diverge da lógica de produção do espaço gerenciada pelo Estado ou pelo setor privado que, em geral, produzem intervenções na perspectiva tecnocrática, negligenciado os interesses dos sujeitos que possuem acúmulo de vivências em determinado espaço. Com este pressuposto, colocamos em movimento o seguinte questionamento: "c*omo a produção do espaço é condicionado e condicionante dos sujeitos que o vivenciam?*". Pela ótica teórica de Henri Lefebvre com a Produção do Espaço e de Cornelius Castoriadis com o Projeto de Autonomia, além de um referencial conceitual composto por autores de matrizes afins, objetivamos sistematizar e refletir a produção do espaço originária de relações sociais inspiradas na geração de autonomia. Metodologicamente, a pesquisa é organizada em uma parte descritiva que serve de base para o diálogo entre o discurso dos sujeitos que participaram da experiência e o referencial teórico e conceitual.

Paradigma Epistémico del Campo y construcción del conocimiento desde/con/para los movimientos sociales en América Latina (#2672)

Lia Pinheiro Barbosa [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Universidade Estadual do Ceará (PPGS-UECE).
Email contacto: lia.pbarbosa@gmail.com

Sin lugar a dudas, el siglo XXI hereda, como escenario sociocultural, económico y político, cambios epocales del siglo anterior, en la forma de apropiación, disputa territorial, concepción y consolidación de proyectos políticos articulados por los movimientos sociales en ámbito internacional, es decir, en los cinco continentes del planeta. Se trata de experiencias que están involucradas en y son enriquecidas por procesos regionales, continentales y globales que priman por profundizar, del punto de vista teórico-epistémico y político, las problemáticas en curso en escala planetaria, las cuales afectan, directamente, las dinámicas socioculturales y ambientales, sobre todo en los territorios indígenas y campesinos. Uno de los senderos que se abre en ese proceso lo constituye la consolidación de proyectos educativo-políticos, comprendidos como proyectos históricos de conocimiento, una vez que objetivan no sólo fortalecer la formación educativa y de cuadros del sujeto histórico-político, sino también erigir otras concepciones de educación, de *praxis* pedagógica y de participación política, a partir del vínculo idiosincrático con la matriz epistémica e identitaria con sus territorios y el Abya Yala. En ese contexto, hemos observado un paulatino proceso de elaboración conceptual que nutre la construcción del conocimiento desde/con/para los movimientos sociales, fundamental en la de otras racionalidades y en la reafirmación de la naturaleza de sus proyectos políticos. En América Latina son emblemáticas de ello las experiencias educativo-políticas del Movimiento *Sin Tierra* en Brasil, del Movimiento Zapatista, en México, además de aquellas de las organizaciones miembro de la Coodinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo (CLOC), las cuales articulan espacios de elaboración teórica, en perspectiva crítica y atravesada por el intercambio de experiencias y del Diálogo de Saberes como matriz de construcción colectiva del conocimiento, en estrecho vínculo con una base epistémica campesina e indígena. En ese sentido, la presente ponencia tiene por objetivo profundizar esa reflexión, por medio del análisis de la relación existente entre conocimiento y la *praxis* política de los movimientos sociales en la conformación de un *paradigma epistémico*, el cual nombro como *Paradigma Epistémico del Campo.* Para ello, abordaré algunas experiencias de construcción de conocimiento en América Latina, las cuales expresan la emergencia de una teoría en la perspectiva de los movimientos sociales, y que se vuelve núcleo vital del pensamiento social y político agrario en América Latina. De esa teoría derivan conceptos y racionalidades que nutren el *Paradigma Epistémico del Campo*, paradigma que fundamenta la formación educativa y política de los movimientos sociales, de sus estrategias y de los ejes que estructuran sus proyectos histórico-políticos para el campo latinoamericano. **Palabras-clave:** Paradigma Epistêmico del Campo, Movimientos Sociales, Conocimiento, América Latina

Educação Popular e Estado: Abordagens em teses de doutorado nos anos 2000 (#2675)

Betânia Dos Santos Cordeiro [1];
Maria Clara Bueno Fischer [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: betaniascordeiro@gmail.com

Este trabalho tem o objetivo de contribuir para um estado da arte sobre a produção acadêmica brasileira que relaciona a Educação Popular e o Estado, a nível de teses de doutorado. São objetos empíricos do estudo, teses defendidas em programas de pós-graduação em Educação, de universidades brasileiras, aprovadas a partir dos anos de 2000. Ainda que não se trate da realização de um efetivo estado da arte, este estudo, de cunho bibliográfico, se baseia nas elaborações teórico-metodológicas deste campo de conhecimento. Por meio dele se identificou ênfases e abordagens predominantes em parte do pensamento acadêmico acerca do tema, assim como lacunas e possíveis questões que ainda demandem respostas. As problematizações que deram sustentação a esta pesquisa dizem respeito, especialmente, às categorias Estado, Educação Popular, sociedade civil, movimentos sociais, participação popular e democracia. As teses foram analisadas por meio de nove categorias operacionais: “Concepção de Estado”, “Concepção de Educação Popular”, “Relação entre Educação Popular e Estado”, “Abordagem Teórico-metodológica Usada”, “Sujeitos Investigados”, “Desenho Metodológico”, “Principais Autores”, “Participação dos Sujeitos” e “Principais Conclusões”. Ao final da pesquisa, foram observadas, entre outras coisas, a existência de disputa de sentidos e objetivos, no que concerne a Educação Popular; a predominância da constatação de compartilhamento de responsabilidades na execução ou na formulação de políticas e programas governamentais, no que concerne a relação entre a Educação Popular e o Estado; a concentração de análises nos impactos e implicações que tais compartilhamentos trazem para as organizações sociais e os movimentos sociais e populares.

Educación popular itinerante: cuerpo, territorio y papel político de la mujer (#2703)

Mónica Fernanda Salazar Castilla [1];
Hector Fabio Ospina Serna [1]
1 - Centro de estudios avanzados en niñez y juventud del Cinde y la Universidad de Manizales.
Email contacto: msalazarc@cinde.org.co

En esta ponencia, presentamos los resultados de una investigación finalizada, realizada en el marco del grupo de trabajo Clacso: "Educación popular y pedagogías críticas Latinoamericanas". La investigación da cuenta de las emergencias epistemológicas, metodológicas y conceptuales de la Educación Popular desde las voces de jóvenes de cinco colectivos de Colombia. Hacemos la lectura desde algunos pensadores críticos latinoamericanos. El enfoque que se usó en la investigación fue de tipo hermenéutico-participativo, a través de talleres y recorridos por los territorios de los colectivos. En la investigación identificamos que los jóvenes y las jóvenes asumen una Educación Popular itinerante, como carpa de circo, que posibilita cambios personales, que resignifica territorios. Los jóvenes se dinamizan desde acciones transformadoras que liberen el cuerpo y empoderen políticamente a las mujeres.

Ocupações escolares pelos secundaristas: subsídios para a teoria dos movimentos sociais. (#2765)

Rafael Aroni [1]
1 - UNICAMP - Ciência Política Doutorado.
Email contacto: rafaroni1@gmail.com

No segundo semestre de 2015, mais de 200 ocupações de secundaristas, nas escolas públicas no Estado de São Paulo, fizeram emergir novas formas de ação política coletiva dentro do movimento estudantil e das contestações recentes do campo da esquerda brasileira. O presente trabalho busca refletir a partir da experiência da última ocupação ocorrida neste ciclo, da Escola Estadual Otoniel Mota, em Ribeirão Preto/SP, sobre as características desse tipo de movimento estudantil. Busca-se articular os instrumentais teóricos desenvolvidos sobre movimentos sociais, por Angela Alonso (2009), Sidney Tarrow (2009) e Donatella Dela Porta (2014), e aproximá-los ao fenômeno das ocupações, ao ter acompanhado a ocupações enquanto professor apoiador daquela escola ocupada, e assim produzir reflexões sobre os limites e potencialidades dessa tática de ação política coletiva, frente a novas agendas ultraliberais na gestão da educação pública, e as articulações de resistência a movimentos transnacionais, como ocupações dos secundaristas do Chile, Argentina e Paraguai.

Gestación y apogeo de un contramovimiento: la/s respuesta/s contra el desafío estudiantil en la UBA (1973 – 1976) (#2860)

Mariano Millan [1]
1 - CONICET - UBA.
Email contacto: marianomillan82@gmail.com

Existe un amplio consenso en las ciencias sociales de Argentina y de América Latina, basado en una ingente bibliografía, que reconoce las décadas de los '60 y '70 como signadas por los procesos de radicalización de las clases subalternas y también de los movimientos estudiantiles. Estas investigaciones han señalado, más no trabajado con la misma precisión, la existencia de grupos contrarios a la radicalización. En esta ponencia proponemos una lectura de los procesos de organización y composición de las corrientes estudiantiles y universitarias que intentaron, junto al/desde el Estado, distintas iniciativas para enfrentar a las organizaciones de izquierdas, tanto marxistas como peronistas, en la Universidad de Buenos Aires durante el trienio de gobiernos peronistas, entre 1973 y 1976. Nuestro punto de partida será observar el accionar de estos agrupamientos en los enfrentamientos concretos, tanto en las disputas de la política universitaria propiamente dicha, como en las discusiones políticas más generales del país, que se encontraba en una crisis social de gran envergadura. La observación sistemática nos permitirá arribar a varias conclusiones: en primer término la heterogeneidad de las derechas y ortodoxias peronistas, en segundo los procesos de composición de estas diferentes identidades en contra de los grupos radicalizados; en tercer lugar, la construcción ideológica de la violencia material contrarrevolucionaria, en cuarto, las prácticas violentas contra las izquierdas en la UBA y, en quinto, el cuestionamiento de una periodización de ubica el ocaso de las perspectivas de transformación social en 1974, marcando la importancia que tuvieron estos grupos desde un primer momento en la política universitaria del trienio peronista, en las mismas semanas del gobierno de Héctor Cámpora.

Ultras Red Guards United: hinchada organizada en el fútbol escenario alternativo de la participación política juvenil (#3051)

Carlos Alberto Ortiz Herrera [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: carlos.ortiz@usantotomas.edu.co

Este trabajo investigativo exploró la participación política juvenil en un nuevo escenario que es el fútbol a través de las hinchadas organizadas (Ultras). Se toma el caso específico de Ultras Red Guards United. Ésta organización genera una participación política informal por medio de una posición antifascista, en esta medida, se consideró analizar su proceso de participación política en la ciudad de Bogotá durante el 2016, aproximando a sus mecanismos y formas de manifestación política, su acción colectica y sus espacios de incidencia. La hinchada organizada Ultras Red Guards United, afiliada a la barra Guardia Albi-Roja Sur del Independiente Santa Fe creada en el año de 1997. Los integrantes de esta hinchada organizada pasan de ser simples espectadores a sujetos políticos a partir de una práctica antifascista y contracultural que expresan en el estadio y por fuera de este, entendiendo el fútbol como un espacio donde se puede declarar y manifestar sus causas políticas, y gestar una participación política por fuera de los mecanismos de participación tradicional. **Propuesta Metodológica.** La investigación se enmarcó en un enfoque cualitativo, ya que buscó analizar cómo se genera participación política juvenil en el ámbito de la hinchada organizada. De este modo las técnicas planteadas para esta investigación fueron principalmente la observación, entrevista semi-estructurada y grupo focal, con un grupo poblacional de 25 integrantes, en los que se encuentran los líderes. Además, de un diario de campo, previamente establecido, se analizó el material audiovisual, documentos oficiales de la hinchada para complementar el análisis de la investigación y una sistematización de los cánticos. **Propuesta teórica** El marco teórico del trabajo se basó en dos posiciones: sociología política y ciencia política. De esta manera, en el campo de la sociología política se encuentra la Teoría de los Nuevos Movimientos Sociales en la cual están los siguientes teóricos: Alberto Melucci que indaga a partir de los conceptos como acción colectiva, identidad colectiva y solidaridad los movimientos sociales, también se encuentra Alain Touraine, que también indaga sobre las características de los movimientos sociales, a partir de su triangulación de Totalidad-Ideología-Oposición y por último está Charles Tilly que trabaja la identidad colectiva y acción colectiva en los movimientos sociales. Por otro lado, de la Ciencia Política se encuentra Axel Görlitz que trabaja la participación política en dos niveles: en el primer nivel se encuentra la participación del ciudadano en el proceso político garantizado por la ley, y el segundo nivel es un modo de conducta informal, en espacio de micro-política. Por otro lado, se encuentra Gabriel Almond y Bingham Powell quienes indagan sobre los grupos de presión como agentes de socialización política y la cultura política en dos niveles (formal e informal)

A escola está no jornal e o jornal está no mundo: uma comparação entre Brasil e Argentina acerca da vinculação entre a imprensa anarquista e ações educativas na América Latina (#3077)

Kaithy Chagas Oliveira [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás / Universidade de Brasília.
Email contacto: kaithyoliveira@gmail.com

O presente trabalho problematiza fundamentalmente a intricada relação estabelecida entre a propagação do movimento anarquista, na passagem do século XIX para o século XX na América Latina, densamente articulada à divulgação da imprensa alternativa e às diversas ações educativas que se desdobram deste movimento. Propõe-se como emblema desse processo, a comparação entre dois países latino-americanos: Brasil e Argentina. Trata-se, portanto, de uma proposta de pesquisa que visa a compreensão, mediante a análise de periódicos publicados nas duas décadas finais do século XIX e duas décadas iniciais do século XX, do como se deu o processo de propagação do movimento anarquista por meio da imprensa anarquista e pela constituição de espaços educativos, tais como bibliotecas populares, escolas (Modernas/Racionais), festas etc. O referencial teórico apresentado refere-se ao levantamento da produção dos estudos relacionados ao processo social, histórico e pedagógico em que insere ao movimento anarquista nos contextos mencionados. Com a intenção de realizar um estudo calcado em uma perspectiva crítica de análise, será realizada a busca do aparato conceitual que melhor delimite o problema e o contextualize dentro das especificidades sociais e históricas, mediante a leitura das obras fundamentais que abordam a especificidade dos conceitos e categorias de análise do problema, bem como a leitura atenta das narrativas dos sujeitos envolvidos com este processo. Desse modo, a fonte primária os estudos dos seguintes periódicos: “A Lanterna”, “Terra Livre” e “La Battaglia” no contexto brasileiro; “*La Protesta*” / “*La Protesta Humana*”, “*El Oprimido*” e “*La voz de la mujer*” no contexto argentino. O suporte teórico e metodológico serão voltados ao pensamento social, histórico e político em uma perspectiva comparada buscando apreciar em profundidade e criticidade. Espera-se com esta pesquisa contribuir para a produção pertinente aos estudos acerca da relação do movimento anarquista, a imprensa operária e as ações educativas dentro do período citado, e com isso a retomada de alguns conceitos importantes para análise do processo educativo que se constitui na América Latina, bem como a compreensão dos processos sociais e históricos que constituíram o anarquismo como importante movimento social desse período.

Greve dos garis cariocas: toneladas de lixo que alaranjaram o direito (#3143)

Veronica Triani [1]; Luís Antônio Cardoso [1]
1 - PPGSD/UFF.
Email contacto: vetriani@gmail.com

Nas últimas três décadas do século XX, o cenário de crise do Estado de Bem-Estar Social foi acompanhado por processo de disseminação do neoliberalismo, marcando nova fase de acumulação capitalista. Tal mudança de eixo e a flexibilização da produção contribuíram para minar o poder de organização dos trabalhadores, colocando ao movimento operário desafio extraordinário de lidar com a nova lógica e resistir às transformações (WEBSTER e LAMBERT, 2005, p. 81-100). No Brasil, o ano de 2013, diante da conjuntura local e da influência do contexto internacional (GOHN, 2015), foi marcado pela maior sequência de protestos desde 1992 (GRIPP, 2013). Entre junho e dezembro, uma marola de 4 a 6 mil pessoas se converteu numa onda de 1,5 milhão em mais de 120 cidades (ARANTES, 2014, p. 276) e foram realizadas diversas manifestações, marcadas pela ação direta, autônoma, pelo choque direto, confrontos “sem mediações”, num processo onde as pessoas assumiram coletivamente as rédeas da organização de seu próprio cotidiano (ARANTES, 2014, p. 281). “Emergiram novos espaços e atores que levaram a um aumento da conflitualidade no espaço público e a um questionamento dos códigos, sujeitos e ações tradicionais que primaram no país durante as últimas duas décadas” (BRINGEL e PLEYERS, 2015). Reflexo a tal conjuntura, em março de 2014, os garis cariocas deflagraram greve fora do sindicato oficial. Os efeitos da ausência de recolhimento de milhares de toneladas de lixo foram piorados pelas chuvas de março e alcançaram repercussão internacional. Somando-se à paralisação das atividades, o movimento realizou grandes marchas de protestos no Centro do Rio de Janeiro, com participação e apoio de demais movimentos sociais e da sociedade civil. Diante da irredutibilidade do movimento, sua representatividade e legitimidade foram institucionalmente reconhecidas, passando a integrar mesas de negociação coletiva e alcançando o maior reajuste salarial da história da categoria, além da reversão das demissões de trabalhadores grevistas. O caso desperta especial atenção pois o movimento trouxe novidade ao cenário institucional, marcado pela ação direta, autônoma e pelo reconhecimento da legitimidade do movimento de trabalhadores formado à margem do sindicato oficial. O trabalho, então, se propõe analisar o movimento dos garis cariocas desde a greve de 2014 e a sua continuação através do movimento “Círculo Laranja” para refletir se pode ser inserido na categoria do "sindicalismo tipo movimento social" (MOODY, 1997) e no contexto dos "novos movimentos sociais" (GOHN, 2013), revelando-se um possível indicador de revitalização da atividade sindical brasileira. A pesquisa se utilizará de estudo de caso, combinando métodos qualitativos e quantitativos para coleta de dados, realizando-se levantamento de dados históricos sobre a organização e negociações coletivas dos garis cariocas, visitas a campo para entrevistas com os atores envolvidos – trabalhadores, sindicalistas, juristas e Poder Público, além de pesquisas bibliográfica e jurisprudencial.

A atuação das organizações de luta armada durante a ditadura brasileira (1968-1973): um olhar a partir de Pernambuco (#3150)

Maicon Mauricio Vasconcelos Ferreira [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: MF.FERREIRO@OUTLOOK.COM

O significado e a atuação dos grupos de esquerda armada no estado de Pernambuco (Brasil) durante a ditadura brasileira, de sua gênese a sua desintegração, perfazendo o período de 1968 a 1973, valendo-se para tanto da análise das organizações que operaram no estado, a saber: Aliança Libertadora Nacional (ALN), Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), Partido Comunista Revolucionário (PCR), Vanguarda Armada Revolucionária – Palmares (VAR - Palmares) e a Frente de Libertação do Nordeste (FLNe). Este é fundamentalmente o tema de minha pesquisa de doutorado em andamento. O recorte cronológico (1968-1973) justifica-se por compreender o período de realização das atividades da Esquerda Armada no estado. O Estado brasileiro tentou durante muitos anos “apagar” os rastros do passado recente sobre o que foi a última ditadura brasileira (1964-1985), inclusive sem sequer nominá-la como tal e, por conseguinte, impossibilitando uma elaboração do passado e a “redenção” dos vencidos da História, tarefa tão cara ao Historiador na visão filosofo e crítico alemão Walter Benjamin o historiador tem a tarefa revolucionária de cumprir um papel messiânico de salvação. Não do futuro, mas sim do passado. Instaurando o tempo do agora (jetztzeit), na certeza de que a história é matéria de uma edificação onde o tempo não é homogêneo e vazio; contrariamente está impregnado de “agoras” e traz consigo apelos incógnitos do passado, e estes apelos não podem, nem devem ser recusados, adversamente, devem sim, ser canalizadores para que desempenhem a tarefa fundamental de escovar a História a contrapelo. Num modus operandi crítico, que se mune como principal ferramenta do materialismo histórico, cujo cânone essencial é a atualização e não o progresso. Porquanto, o historiador teria o dever de não portar-se como um legista cadavérico da história, como fazia a corrente positivista. Assim, pois -valendo-me de processos judiciais, fontes orais e jornais de principal circulação da época -, para analisar o processo sócio-histórico da Luta Armada em Pernambuco, ao passo que tento reconstruir, a partir dos comportamentos dos membros dos grupos da esquerda armada, sua identidade social compartida e o funcionamento das modalidades de agregação e desagregação social no período de 1968 a 1973, mobilizarei categorias analíticas da História vista de baixo (Christopher Hill, Edward Thompson, Walter Benjamim, etc), entrecruzadas com as da micro-história, por se salientarem não antagônicas, mas, contrariamente, complementares. Como disse Edoardo Grendi, um de seus protagonistas e fundadores, a micro-análise histórica representou uma espécie de "via italiana" para uma história social mais elaborada e mais bem fundamentada teoricamente, seria, no fundo o velho sonho de uma história total, mas desta vez construída a partir de baixo. Também utilizamos as contribuições da teoria de ação coletiva de Charles Tilly, um dos representantes da sociologia histórica.

Acción Colectiva en favor de la construcción de Paz en Colombia. (#3215)

Alba Jakeline Ruano Jimenez [1]
1 - Universidad de Nariño.
Email contacto: albajakeline@gmail.com

El objetivo de la presente ponencia es aportar al debate sobre movimientos sociales y acción colectiva en favor de la construcción de paz, en el marco de sociedades con conflicto armado como el caso de Colombia. Este objetivo se cumple con la realización de una reflexión histórica de lo que ha sido y lo que han significado las diferentes formas de acción colectiva en favor de la paz en los diferentes momentos históricos del conflicto armado en Colombia. Este trabajo hace parte de un proyecto de investigación más amplio sobre "Acción Colectiva y Construcción de Paz en el Departamento de Nariño", investigación que se encuentra en desarrollo. Las reflexiones desarrolladas en esta ponencia son producto de un ejercicio de revisión bibliográfica y de trabajo de entrevista con actores claves y expertos en el tema. Entre los principales temas que se abordaran en la ponencia se encuentran: una reflexión teórica sobre movimiento social, acción colectiva y construcción de paz; una descripción y análisis de los procesos de paz entre gobierno y grupos insurgentes en Colombia; los tipos de acción colectiva y movilización social en favor de la paz en Colombia; repertorios de acción colectiva; demandas y actores; construcción de ciudadanías; estos entre otros temas que aportan al análisis sobre la acción colectiva y los movimientos sociales.

Movimiento Campesino de Santiago del Estero (MoCaSe): los discursos académicos en torno a su ruptura. (#3219)

Raul Esteban Ithuralde [1];
Melina Elizabeth Villalba [1]
1 - INDES/CONICET/FHCSyS-UNSE.
Email contacto: melinnavillalba@gmail.com

El Movimiento Campesino de Santiago del Estero es fundado el 4 de agosto de 1990 por diversas organizaciones zonales de la provincia. Durante esa década consolidará su accionar y hacia el final de la misma, en noviembre de 1999, organizará el Primer Congreso del MoCaSE mostrando la masividad del campesinado santiagueño. Dos años después, en una reunión convocada para renovar las autoridades de la comisión directiva, se produce la escicsión en dos. Ciertas/os intelectuales y grupos han escrito alrededor de esta ruptura, aunque ninguno hizo, una indagación específica y profunda sobre este proceso. Inicialmente los MoCaSEs no comentaron públicamente las razones de la división e incluso continuaron denominándose ambos de la misma forma. Dargoltz en 2003 y Agosto, Cafardo y Calí en 2004, son los primeros en mencionar en trabajos académicos dicha ruptura, aunque sin ahondar en causas y posicionamientos políticos. Ya hacia 2004, ambas organizaciones reconocían la ruptura. Una, se llamaría MoCaSE-Vía Campesina, por su integración a la Coordinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo y a nivel mundial a la Vía Campesina. La otra, se autodenominaría MoCaSE histórico. En los años posteriores, habrá interpretaciones de la división sobre todo de cuatro investigadores: Durand (2006), profesora de la Facultad de Agronomía de la UBA que estudió procesos de reconversión productiva en comunidades MoCaSE-VC; Michi (2009), profesora de la UNLu, estudió procesos de formación y educación en el MoCaSE-VC; de Dios (2009), profesor de la UNSE, ha estudiado la trayectoria de movimientos sociales campesinos y ha sido técnico en distintos programas de desarrollo rural en Santiago del Estero. Y Desalvo (2014), becaria del CONICET en el Instituto Gino Germani de la UBA, estudia el grado de proletarización de las/os campesinas/os santiagueñas/os en distintos departamentos de la provincia. Sumamos a estas investigaciones la del grupo de Memoria Histórica del MoCaSE-VC (2012 y 2016), un grupo orgánico al movimiento, compuesto mayormente por personas provenientes del ámbito académico residentes en alrededores de Buenos Aires, que ha recuperado la memoria colectiva de las centrales que componen a este movimiento. En este trabajo indagamos los posicionamientos de distintos actores del campo académico al escribir sobre la división del MoCaSE, qué lugar ocupan en ese campo, sus relaciones con las organizaciones que surgen posterior a la ruptura, la metodología empleada para recolectar datos, analizarlos y producir una lectura sobre el proceso anterior y posterior a la ruptura. De este modo, intentamos ahondar en las formas en que producen visiones y sentidos hacia afuera (e incluso hacia adentro) sobre el MoCaSE, anterior a la ruptura y sobre los dos movimientos, posteriores a ella. Para esto realizamos un análisis del discurso de sus publicaciones y entrevistas a estas/os intelectuales.

Desafios do empreendedorismo social em um contexto de escassez de recursos (#3264)

Kamila Cristina Miranda Cruz [1]; Rita De Cássia Da Rosa Sampaio Brochier [1];
Maria De Lourdes Borges [2]
1 - UNILASALLE - CANOAS. 2 - UNILASALLE- CANOAS.
Email contacto: maria.borges@unilasalle.edu.br

O conceito de empreendedorismo social surge nos anos de 1990, com a crescente problematização da sociedade e a diminuição de recursos públicos nas áreas sociais. O empreendedorismo social tem sua base estruturada no terceiro setor, as ONGs (Organizações não governamentais), que possuem como objetivo promover ações inovadoras que visam contribuir com a sociedade sem almejar fins lucrativos, assim acelerando o processo de mudanças sociais, inspirando outras pessoas a se engajarem em causas em prol ao próximo, em busca da diminuição de problemas sociais (OLIVEIRA, 2004). Para Drucker (2003) é da inovação que os empreendimentos sociais surgem, transformando recursos em riquezas, agregando valores aos recursos escassos, trazendo para si a responsabilidade de desenvolvimento das ações. Neste contexto, o objetivo deste estudo é analisar três ações de empreendedorismo social, na região metropolitana de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil. A metodologia utilizada foi qualitativa de cunho exploratório. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas durante os meses de xxx/ano com três empreendedores sociais. O primeiro entrevistado foi de um projeto destinado a moradores de rua, cuja ação social é oferecer-lhes alimentos. Os outros dois, destinados à amparo e proteção de animais abandonados, em que as ações se concentram no recolhimento de animais das ruas, castração, medicação e busca de adoção para os mesmos. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo e destes, emergiram cinco categorias: a) Projeto/Ação social; b) Recursos financeiros e humanos; c) A importância do projeto para os beneficiários; d) Desafios; e) Oportunidades. As análises evidenciaram que os três empreendedores sociais entrevistados estão engajados socialmente com seus projetos, pois demonstraram não esperar nenhum recurso financeiro em troca de suas ações. Como resultado da pesquisa, foi possível observar que em todos os projetos a maior limitação é a arrecadação de recursos financeiros e humanos para mantê-los ativos, porém mesmo com esses obstáculos todos relatam que o que os motiva é a importância desses projetos para os beneficiários. Os empreendedores destacam dificuldade de conseguir pessoas que estejam dispostas em destinar parte do seu tempo para a auxiliar nas ações sociais, pois muitos iniciam o trabalho voluntário, mas não permanecem nos projetos. Assim, observou-se que os empreendedores sociais participantes desta pesquisa, superam diariamente a escassez de recursos financeiros e humanos para promover estas ações sociais. Outrossim, é na solidariedade de pessoas, que se sensibilizam por causas sociais, que se reforçam e mantêm vivas as ações de empreendedorismo social. Por fim, as análises indicam que, no exercício dessas ações que tais empreendedores sociais encontram satisfação pessoal (como ser humano) e satisfação social (como cidadãos).

Asociaciones y movimientos en red. Comunicación, organización y acción ciberpolítica en Bolivia, 2009-2017 (#3301)

Alex Rudy Ojeda Copa [1]
1 - Instituto de Investigaciones en Ciencias Sociales (INCISO) - FACSO UMSS.
Email contacto: alex.r.ojeda@gmail.com

Bolivia se suele caracterizar por la debilidad de su estado y la diversidad y fortaleza de su sociedad civil. Así, se cuenta con un conjunto bien estudiado de actores sociales que inciden en el sistema político: los sindicatos mineros y campesinos, las comunidades indígenas, las juntas vecinales, etc., que en ocasiones han devenido en movimiento, como en los casos de la guerra del agua y guerra del gas, y la demandas por la refundación de un nuevo estado y su descentralización. Sin embargo, en los últimos años han aparecido una serie de actores cualitativamente diferentes, en un contexto marcado por un conjunto de cambios sociales y tecnológicos. Uno de esos cambios consiste en lo que denominamos como la "informacionalización civil", a partir del cual emergen nuevos actores que combinan su acción colectiva tanto en el espacio cibernético como en el espacio urbano. Sobre estos nuevos actores, nos preguntamos: ¿cómo emergen? ¿qué procesos de significación y comunicación producen?, ¿cuál es su composición social y su organización?, ¿cómo actúan colectivamente? y ¿cuál es su impacto? Teóricamente nos aproximamos al tema desde el paradigma de la complejidad, particularmente el enfoque de redes, eludiendo los paradigmas clásicos (positivista, interpretativo y sociocrítico). Las teorías generales que utilizamos son la teoría del actor-red de Latour y la teoría de la sociedad-red de Castells, mientras las teorías sustantivas utilizadas son el asociacionismo, la política postliberal, la política posthegemónica y la política viral de Arditi; también el concepto de movimientos sociales en red de Castells y la tecnopolítica de Toret. Estudiamos tres casos a nivel nacional: el movimiento contra la construcción de la carretera por el TIPNIS, el movimiento contra la televisión basura y #NiUnaMenos; y cuatro casos en los departamentos más grandes y con mayor acceso a Internet: Masa Crítica y No a la Tala de Árboles en Cochabamba, Revolución Jigote en Santa Cruz y #AguaParaLaPaz en La Paz. Metodológicamente utilizamos técnicas de recolección clásicas como la observación participante, la entrevista y la recopilación documental y otras de corte más informático y automatizado como el *scraping* y la petición de datos. Las técnicas de análisis son el análisis estadístico, el análisis de redes, el análisis de contenido y la codificación cualitativa. Nuestra hipótesis es que estos movimientos se comunican principalmente a través de medios digitales de forma interactiva, intensa y viral; promueven discursos post-materialistas y globalizados, que circulan más allá de la agenda de los partidos políticos, el gobierno y los medios masivos. Poseen una composición social heterogénea y una estructura organizativa rizomática; es decir que, a partir de diferentes clases sociales, territorios, generaciones, se articulan en torno a temáticas transversales de forma horizontal y distribuida. Y actúan colectivamente con repertorios de movilización novedosos que combinan medios online y offline, con demandas que apuntan a proponer valores de construcción de sociedad antes que demandas hacia el estado. Es decir que se constituyen en un nuevo tipo de actor colectivo que se embarca en otra forma de hacer política.

Movimentos sociais, ação direta, diálogo com o Estado e com a sociedade: um estudo de caso do movimento Tarifa Zero BH (#3313)

Leticia Birchal Domingues [1]; André Henrique De Brito Veloso [2]
1 - DCP/UFMG. 2 - CEDEPLAR/UFMG.
Email contacto: leticiabdom@gmail.com

A crise econômica de 2008 iniciou um ciclo de manifestações pelo mundo, com elementos como a ocupação de espaços públicos, uso das redes virtuais de comunicação e recusa dos espaços institucionais tradicionais. Nesse ciclo se encaixam as manifestações de Junho de 2013 no Brasil, que possuíam uma forte pluralidade de bandeiras e ações, como a demanda pelo transporte público gratuito. Realizamos um estudo de caso do movimento Tarifa Zero (TZ), que surgiu durante Junho de 2013, em Belo Horizonte, e tornou-se um movimento de grande relevância em defesa da gratuidade do transporte público e da mobilidade urbana como direito social. Ademais, suas características como horizontalidade, publicidade das reuniões, uso de espaços públicos, articulação pelas redes sociais, a bandeira de expansão de direitos e participação nas instâncias estatais, foram elementos típicos deste ciclo. O presente estudo de caso, portanto, volta-se para a análise das formas de agir do TZ. Para tanto, construímos um histórico das ações do movimento a partir da bibliografia existente e das convocações realizadas por meio de eventos em sua página de *facebook*, desde sua origem até novembro de 2016. Realizamos, também, análise de conteúdo qualitativo dos dados coletados por meio de grupo focal com 9 integrantes do movimento. A escolha metodológica objetivou relacionar os dados obtidos por meio da coleta documental das ações convocadas, as interpretações coletivas, bem como narrativas e avaliações emergidas dos debates do grupo focal. Como resultados, percebemos que as ações do TZ são baseadas em um alto nível de pragmatismo e de busca de conquistas imediatas, de forma que seus integrantes percebem como válidas táticas bastante distintas, desde a interposição de medidas judiciais até ocupação de prédios públicos, passando pelas instâncias de participação popular. Apesar das ações dependerem do interesse específico dos indivíduos em realizá-las, já que inexistem mecanismos que obriguem sua execução, verificamos um padrão de consecução conjunta de ações voltadas (i) para os espaços formais do Estado, (ii) para a mobilização nas ruas e (iii) para a comunicação com a sociedade. Focamos a análise nessa tríade e percebemos que pode ser característica do relativo sucesso de ações propostas pelo movimento, uma vez que este escolhe o uso de todas as instâncias possíveis, formais e informais, mas não de forma exclusiva, aproveitando das possibilidades de cada uma. Paralelamente, a forte relevância da comunicação, baseada em um humor sarcástico, uso de *memes* e acurácia técnica do conteúdo relativo à mobilidade urbana, nas redes sociais e mídia formal, aumenta o alcance e dá transparência às ações. Por outro lado, encontramos limitações, como um grande dispêndio de energia no diálogo com o Estado, por vezes desproporcional aos resultados e uma dificuldade de mobilização da sociedade para ações diretas.

Los estudiantes argentinos y la "nuevas izquierda". Evaluando un concepto a la luz del accionar de un sujeto. El caso de la Universidad de Buenos Aires entre 1966 y 1973 (#3325)

Juan Sebastián Califa [1]
1 - CONICET-UBA (Instituto de Historia Argentina y Americana Dr. "Emilio Ravignani").
Email contacto: jscalifa@hotmail.com

Dentro de las ciencias sociales suele ser una constante aludir a la existencia de una “nueva Izquierda” para referirse al sector pionero en la protesta social de fines de la década de 1960 y comienzos de 1970, años marcados en el mundo por grandes movilizaciones que sacudieron los sistemas de dominación político en que se inscribieron. En la Argentina, como en el resto de los paises, esta izquierda renovada estaría integrada por jóvenes, con particular presencia y predicamento dentro del estudiantado universitario. De este modo, la llamada teoría de los movimientos sociales que ha reconocido en el movimiento estudiantil uno de sus precursores surgiría, en definitiva, atraída por los discursos y las prácticas de dicha izquierda. Ahora bien, más allá de la alusión general, son pocos los trabajos pormenorizados, es decir con un registro empírico sólido, que den cuenta en este país de su peso efectivo. En ese sentido, en esta ponencia me propongo observar la trayectoria de la supuesta “nueva izquierda” argentina a la luz de lo sucedido en el estudiantado de la Universidad de Buenos Aires, la institución académica más grande, con alrededor del cuarenta por ciento de la población universitaria nacional. El período elegido es el de la dictadura autoproclamada “Revolución Argentina”, puesto que los años en que transcurrió, esto es entre 1966 y 1973, comprenden el ciclo que se suele señalar como clave en la aparición de tal fenómeno en el mundo. En esta ponencia me propongo a través de dicho trabajo encarar una primera conceptualización del asunto que permita comenzar a dar respuesta a preguntas relativas a su extensión, grupos que la compondrían, e incidencia que alcanzaron en esta institución. ¿Hasta qué punto es adecuado referirse a la “nueva izquierda” para caracterizar a tal movimiento estudiantil? ¿Este concepto originado para observar lo acaecido en los países centrales capitalistas, y desde éstos, deja ver más y mejor el proceso real del estudiantado, u oculta éste en verdad, en países periféricos como la Argentina? Para esa labor se acudirá a una amplia bibliografía y a diversas fuentes que surgen de mi trabajo de más de una década con este sujeto.

Militarismo en Colombia una reflexión y relato antimilitarista (#3408)

Julian Andres Ovalle Fierro [1]
1 - UAM Xochimilco - CDMX.
Email contacto: jaovallef@gmail.com

El militarismo en Colombia se ha expresado de diversas formas, tanto en el plano jurídico como en el cultural. El aparato normativo que sustenta el servicio militar obligatorio –SMO- se ha desplegado como herramienta de control en los territorios y en los cuerpos. Ante esto, diversas expresiones organizativas han articulado un movimiento antimilitarista que ha promovido el ejercicio el derecho a la objeción de conciencia al servicio militar obligatorio en Colombia, y ha logrado que este sea reconocido como derecho individual y fundamental desde hace siete años, de acuerdo con la Sentencia C-728/09 de la Corte Constitucional de Colombia. Aunque Colombia atraviesa por un crucial momento histórico de transición del conflicto armado, es importante reconocer los elementos del conflicto social que lo hacen perdurar. La sociedad colombiana encara el reto de comprender los elementos culturales, sociales, económicos y políticos que dieron lugar y dolorosamente han mantenido por casi de 60 años una cruenta guerra. Uno de los elementos que considero central en este reto de comprensión es el fenómeno del militarismo que se inscribe en el ámbito, cuando menos, de lo cultural y lo político. En el marco de la investigación para mi tesis, titulada *"Narrativas militaristas y representaciones sociales de la paz en colombia"*, presentaré un proceso reflexivo con el cual busco identificar elementos constitutivos del fenómeno del militarismo en Colombia. Desde mi lugar de enunciación como antimilitarista y objetor de conciencia, en la ponencia regres**o** sobre mi experiencia personal de los últimos 10 años, durante los cuales he paticipado activamente en las acciones y procesos de resistencia a la *militarización* **y el *militarismo***. Con este ejercicio me propongo relatar las formas en que el militarismo en Colombia se expresa en los territorios y los cuerpos, vinculando este relato con las acciones y articulaciones antimilitaristas que considero representan aprendizajes a la luz de su incidencia social, política y jurídica en Colombia. **Claves:** Reflexión - Militarismo, Servicio Militar Obligatorio, Acuerdo de paz, Colombia, Acción colectiva, Antimilitarismo, Movimientos sociales; reflexividad, biografía.

Ações Coletivas e o Uso das Redes Sociais Virtuais: a experiência do Ocupa MinC RJ (#3480)

Leticia Cardoso Prata [1];
Janaina Machado Simões [1]; Marina Teixeira Gonçalves [2]
1 - UFRRJ. 2 - UFRGS.
Email contacto: leticia.prata@outlook.com

Diante de uma série de conflitos que marcaram o contexto político brasileiro nos últimos anos, verifica-se o aumento de ações coletivas de resistência e de mobilização social. Conforme Misoczky, Flores e Silva (2008, p. 12), a realidade latino-americana, "é marcada pela atuação política de movimentos sociais combativos que, à sua maneira, tomam parte nas questões que os afetam e, assim, constroem a sociedade e o Estado". Ações de ocupação de espaços públicos vem sendo observadas no Brasil, sendo fortemente marcadas pelo uso da internet. Assim, esse trabalho objetiva analisar o uso das redes sociais virtuais pelo movimento Ocupa MinC RJ. Tal iniciativa de ocupação é formada por artistas, profissionais da cultura e sociedade civil organizada. Sua instalação ocorreu na sede regional do Ministério da Cultura no Rio de Janeiro e, posteriormente, na antiga casa de shows Canecão, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro. ?As discussões teóricas sobre os movimentos sociais de ocupação, têm destacado impactos do uso da internet em sua dinâmica de atuação. Segundo Tavares e Paes de Paula (2013), as redes sociais virtuais são espaços de fortalecimento das lutas sociais. Embora os movimentos sociais não se limitem apenas ao ambiente virtual, as redes sociais virtuais representam uma nova ferramenta para a mobilização da sociedade. Quanto à metodologia, este estudo possui caráter qualitativo e o seu processo de coleta de dados delimitou-se ao conteúdo presente na página do movimento Ocupa MinC RJ no Facebook durante o período entre 02/06/2016 e 30/09/2016, respectivamente, a data de criação e de fim da ocupação. Para a análise do material coletado, foram criadas as seguintes categorias: tema, subtema, data de cada postagem, link gerado, números de comentários, números de curtidas, número de compartilhamentos, conteúdo escrito e arquivamento da imagem postada. ?No que diz respeito aos resultados da pesquisa, constatou-se que aspectos como: divulgações de eventos promovidos pelo movimento, textos de crítica política e arrecadação de doações foram temas recorrentes nas postagens da página Ocupa Minc RJ. Pode-se verificar também a importância das manifestações culturais para a dinâmica do movimento, diante de eventos como: apresentações artísticas na ocupação, oficinas e exibições de filmes. Além disso, foram recorrentes postagens críticas à conjuntura social brasileira e divulgações de atos políticos. Portanto, conclui-se que as redes sociais virtuais possuem importante função de mobilizar, difundir e articular movimentos sociais de ocupação no contexto brasileiro. REFERÊNCIAS: MISOCZKY, M. C.; FLORES, R.; SILVA, S. Estudos organizacionais e movimentos sociais: o que sabemos? Para onde vamos?. **Cadernos EBAPE.BR**, v6, n3 p1-14, 2008. TAVARES, W.; PAES DE PAULA, A. P. Movimentos Sociais em Redes Sociais Virtuais. In: XXXVII Encontro da ANPAD, 2013, Rio de Janeiro.

As matrizes energéticas na transformação socioespacial andino-amazônica no Peru (#3486)

Leandro Bonecini De Almeida [1]
1 - CPDA/UFRRJ.
Email contacto: lbonecinialmeida@gmail.com

A Região andino-amazônica no Peru passa por intenso e crescente processo de reorganização sociogeográfico. O impacto sobre a região, derivado de uma nova etapa de expansão capitalista, promove o encontro contraditório de formas societárias distintas com suas diferentes formas de organização do espaço geográfico. A fronteira norte peruana foi marcada pela disputa por territórios com o Equador, o que resultou na Guerra Peruano-Equatoriano (de 1858 a 1860 e em 1941); e na Guerra de Cenepa, em 1995. No Distrito de Cenepa, Província de Condorcanqui na região-estado de Amazonas, fronteira com o Equador: onde os povos herdeiros dos jívaros são os awajún e huampís.Uma disputa generalizada por territórios que, na Amazônia, sempre se fez através de dominação/alianças com comunidades indígenas. Os awajún pelo censo de 2007 são a segunda maior população amazônica depois dos ashaninka, com 55.328 membros, ocupando territórios dos estados (*regiones*) do Amazonas, Cajamarca, Loreto e San Martín. Esse povo estabeleceu de maneira permanente o contato "externo" há apenas 50 anos, quando o estado financiou a colonização no Alto Marañón. Em junho de 2009 os indígenas e povos na localidade do bloqueio do Segundo *Paro* Amazônico foram atacados pela polícia durante a madrugada: o se conhece como o Massacre em Bagua ou Baguazo, na Provincia de Condorcanqui. No estado peruano de Cajamarca, nos Andes ao oeste do estado Amazonas, há acentuados conflitos ligados à mineração: 44% do seu território é concesionado para mineração, principalmente nas zonas centro-sul. Se destaca a presença das Rondas Camponesas, urbanas e indígenas de Cajamarca. Se estima que 20,23% do território nacional estão concessionados para mineração; enquanto 43,63% dos territórios camponeses têm concessões mineiras e 1,4% dos territórios de "comunidades nativas" têm concessões mineiras. A conflitividade derivada das intervenções da mineração, das matrizes energéticas baseadas em hidrelétricas e a exploração de petróleo e gás sinalizam regionalizações e adaptações dos ordenamentos territoriais e das territorialidades. No Peru, 66,3% dos territórios indígenas estão sobrepostos por lotes petroleiros; e o equivalente a 84% da superfície da região amazônica peruana estão loteados para este "fim" - propósitos que nos sinalizam, e nas resistências, novas relações sociais, das radicalidades democráticas, novas relações com a natureza. Consideram-se os conjuntos de infraestruturas associadas, como suporte material desta expansão, e as políticas de integração territorial nacional e regional-continental dos Andes e Amazônias. Fenômeno acentuado a partir dos anos da década de 1960 com a construção de estradas, para "ocupação" da Amazônia, ignorando a ocupação milenar dos indígenas e outros povos: começa, então, o período dos grandes projetos hidrelétricos e de exploração mineral, subsidiados com incentivos fiscais, nos vales habitados por povos e movimentos sociais andino e amazônicos, gerando conflitos que transcendem diferentes temporalidades e escalas.

Às vezes se perde o telhado pra ganhar as estrelas: a Vila Autódromo como símbolo de resistência contra as remoções na cidade do Rio de Janeiro (#3576)

Gabriela Izabel De Alvarenga [1];
Leonardo Vasconcelos Cavalier Darbilly [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: gabriela.i.alvarenga@gmail.com

As ações implementadas por diferentes movimentos sociais têm sido objeto de diversos trabalhos na área de estudos organizacionais críticos, tendo em vista que elas são capazes de possibilitar diferentes formas de a sociedade se organizar e manifestar suas demandas, viabilizando que o coletivo atue de forma heterogênea em prol de um consenso (DUSSEL, 2007; MISOCZKY, 2010; GOHN, 2011). No presente estudo, essa mobilização envolve a luta empreendida no âmbito de uma comunidade por parte de seus moradores com o intuito de sua permanência em tal localidade. A Vila Autódromo é uma comunidade localizada na Zona Oeste, no município do Rio de Janeiro, que tem sofrido uma forte especulação imobiliária devido ao processo de expansão da cidade. Esse interesse especulativo se ampliou sobremaneira com a chegada dos Jogos Olímpicos de 2016, já que a região, por decisão do poder público, foi escolhida para abrigar o Parque Olímpico, o "coração dos Jogos" (FREIRE, 2013). Assim, visando atender a essas predileções, o local passou por um processo de "empresariamento urbano" (SOUZA, 2001), uma política cujo objetivo era o de torná-lo palco de grandes investimentos públicos e privados. Para tanto, os moradores da comunidade Vila Autódromo deveriam ser removidos de suas casas, dando espaço às novas construções e interesses de cunho empresarial. Entretanto, um grupo de moradores da comunidade Vila Autódromo recusou-se a se deslocar para outro local ou receber algum tipo de indenização e, dessa forma, passou a lutar por seu direito de permanência, mesmo sob intensas pressões exercidas pelos atores ligados ao poder público. Essa luta contra remoções forçadas de assentamentos urbanos populares não se restringiu aos moradores da Vila Autódromo, envolvendo grupos diversos tais como o Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas do Rio de Janeiro, assim como pesquisadores, apoiadores e moradores de outras comunidades, que conjuntamente promovem ações coletivas que auxiliam no empoderamento dos movimentos sociais urbanos. A partir disso, o objetivo deste estudo é analisar as práticas de resistências adotadas por esses grupos contra o processo de remoção realizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro na comunidade Vila Autódromo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa contendo dados coletados de contínuas participações da pesquisadora em eventos realizados na comunidade, as quais originaram notas de campo, fotografias e vídeos. Além disso, foram efetuadas pesquisas documentais por meio da análise do Plano Popular da Vila Autódromo e de reportagens dos meios de comunicação de massa, que possibilitaram que a pesquisadora conhecesse diversos aspectos atuais e do passado histórico da região. Por fim, foram realizadas entrevistas individuais por meio da utilização de tópicos guia. Os resultados demonstram que as práticas levadas à cabo pelo grupo supracitado tornaram a comunidade um símbolo de resistência e exemplo para outras comunidades.

Movimentos sociais e o princípio esperança (#3577)

Douglas Porto [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: douglasrporto@gmail.com

No presente trabalho procuramos refletir acerca da importância da *esperança* para os movimentos sociais. Para essa empresa teórica mobilizamos o pensamento de Ernst Bloch, mais especificamente algumas categorias desenvolvidas por esse autor em sua *magnum opus O Princípio Esperança.* Também elegemos Axel Honneth como interlocutor privilegiado para a elaboração de nossas reflexões e para introduzir o pensamento blochiano na discussão teórica sobre movimentos sociais. Desta forma, buscamos lançar luz sobre a importância do afeto expectante esperança para a criação e conservação dos movimentos sociais. Consideramos que a questão da esperança carece de investigações sistemáticas dentro do campo das ciências sociais que se dedica ao estudo de movimentos sociais. Em geral, nas teorias, ou a esperança é ignorada ou é secundarizada e categorizada enquanto um elemento mágico. Portanto, o presente trabalho orienta-se pelo seguinte problema: a esperança, entendida enquanto um afeto expectante, tem alguma relevância para mobilizar os indivíduos para a ação política coletiva? Dessa problemática deriva-se o seguinte objetivo: investigar se os afetos expectantes, especificamente a esperança, possuem alguma importância para as mobilizações políticas coletivas, inclusive movimentos sociais.

Iglesia católica y movimiento indígena. El Conselho Indigenista Missionário a instancias de la sanción de derechos constitucionales indigenistas en Brasil (1984-1988). (#3673)

Miguel Leone [1]
1 - IEALC/UBA.
Email contacto: miguelleone@hotmail.com

Con razón, muchos autores señalan que el reconocimiento de derechos indígenas en la reforma constitucional de Brasil en 1988 fue una contundente conquista del movimiento indígena local. En lo sucesivo, fue también una referencia obligada para otras reformas constitucionales del continente americano. Para conseguir tal objetivo, el movimiento indígena pudo contar con el apoyo (económico, logístico y de asesoría jurídica) de distintas organizaciones y entidades indigenistas (v.g. la *Comissão Pró-Índio* - CPI, el *Centro Ecumênico de Documentação e Informação* - CEDI, la *Associação Brasileira de Antropologia* - ABA, el *Instituto de Estudos Socioeconômicos* – INESC y la *Coordenação Nacional de Geólogos*-CONAGE, entre otras). En aquel escenario el *Conselho Indigenista Missionário* (CIMI) –perteneciente a la *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil* (CNBB)– adquirió un papel fundamental. Ya en 1984 esta entidad había elaborado, junto a la *Ordem dos Advogados do Brasil* (OAB), una sub-enmienda para ser adosada a la Propuesta de Enmienda Constitucional –presentada poco antes por el Poder Ejecutivo Nacional– a fin de que determinados derechos indígenas fueran reconocidos en la Carta Magna. A continuación, el CIMI se comprometió en la campaña *Povos Indígenas na Constituinte*, apoyando las acciones de la *União das Nações Indigenas* (UNI) en el Congreso Nacional y en los distintos Estados federales de Brasil. Finalmente, durante los diecisiete meses que duró la Asamblea, las acciones hechas por miembros del CIMI y abogados asesores contratados por la entidad funcionaron como canal de incorporación de las demandas indígenas. Esta ponencia practica una mirada retrospectiva sobre aquella particular coyuntura de la historia del movimiento indígena de Brasil y propone enfocar la lente sobre las formas de participación que el CIMI tuvo en ella. Un tal ejercicio intelectual promete dar herramientas para repensar las fronteras –siempre porosas– de los movimientos sociales –en este caso, el movimiento indígena; al mismo tiempo que revisar nuestras maneras de entender las relaciones posibles e históricamente existentes entre la Iglesia católica y los Pueblos Indígenas. El trabajo se inserta, a su vez, en un esquema de investigación más amplio en el que se estudian las acciones sostenidas por el Equipo Nacional de Pastoral Aborigen (ENDEPA) –perteneciente a la Conferencia Episcopal Argentina– en dirección a sancionar los derechos constitucionales indígenas en la Reforma de 1994. De esta manera, la ponencia propone analizar la experiencia brasilera en contrapunto con la experiencia argentina. Se apunta a generar los primeros elementos tendientes a comparar las formas de intervención en uno y otro caso nacional para luego profundizar en el estudio de la trasnacionalización de las prácticas y estrategias de *lobby* entre indigenismos eclesiásticos y movimientos indígenas de ambos países.

A Rede Brasil sobre instituições financeiras multilaterais: agenda de negociação com os governos e ifms (#3704)

Valdir Alvim [1]
1 - UFSC.
Email contacto: valdiralvim@hotmail.com

O plano de investigação neste ensaio tem como objeto o protagonismo da Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais (Rede Brasil), criada em Brasília-DF em 1995, após dois anos de debates com organizações e movimentos sociais, oferencendo denúncias e resistências à ascenção do "neoliberalismo", e com ele o surgimento de novas agendas. A Rede Brasil foi criada como proposta de servir de espaço institucional para viabilizar a busca de alternativas para as novas agendas das ações coletivas. Visava superar o *status* das iniciativas e ações individualizadas, fragmentadas e dispersas na nova realidade da luta dos movimentos sociais. O problema estava na ausência de uma práxis social coletiva que no enfrentamento dos problemas de interesse nacional. Isto permitiu que políticas de crescimento econômico acelerado em determinados países e setores aprofundassem as desigualdades, produzissem exclusão, aumentassem a violência, rapinassem os recursos naturais e destruíssem patrimônios coletivos e culturais importantes, colocando em risco as próximas gerações. A criação do espaço deveria contribuir decisivamente para a formação de mecanismos de participação coletiva e democrática, promover análises, reflexões e soluções para enfrentamento das crises globais e cíclicas do capitalismo contemporâneo. A expectativa era a de apresentar resultados mais amplos e eficazes para a atuação efetiva da Rede Brasil na elaboração conjunta das estratégias de financiamento do desenvolvimento, econômico e social, contidas nos projetos financiados pelo Grupo Banco Mundial (GBM), com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O método da investigação da pesquisa trata de buscar um conjunto de autores que em suas práxis na Rede Brasil, contribuíram com novas abordagens para a literatura contemporânea, servindo de referência para a melhoria da compreensão teórico-histórico-estrutural de um conjunto de orientações estratégicas de financiamentos internacionais fundamentados nos acordos multilaterais. Os documentos sínteses, fruto dos debates e editados num conjunto de livros produzidos pela Rede Brasil, orientavam-se pelo processo contraditório que tensionava para novas realidades da ação coletiva. Refletiam as preocupações das OSCs com a necessidade de se identificar e monitorar a amplitude, a diversidade e a complexidade das políticas de financiamento de caráter multilateral por parte destas IFMs. No caso brasileiro, a instituição da Rede Brasil teve papel importante na coordenação das atividades da sociedade civil em todo o país, e ainda manifestou o interesse na recuperação do papel do Congresso Nacional nos debates envolvendo os pressupostos para a elaboração do planejamento estratégico das IFMs.

Cambia, todo cambia: "La evolución de los ex's líderes del movimiento estudiantil y la percepción de la política chilena" (#3715)

Paola Andrea Palacios Nuñez [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: p.apalaciosn@gmail.com

El movimiento estudiantil chileno, naciente en el año 2001 y en ese entonces apodado con el nombre de "El Mochilazo", en sus diferentes oleadas (2006: " La revolución pingüina" y fuertemente en **2011: " Movimiento estudiantil por la gratuidad"**), ha utilizado las calles y los edificios educativos para expresar y externalizar sus demandas, mientras que en el plano de la política los y las dirigentes son quienes cumplen con las tareas de externalizar las demandas del conjunto del movimiento y negociar estas con el gobierno nacional de turno. El movimiento estudiantil chileno generado en 2011 y duradero hasta la actualidad comienza a negociar en su frente universitario a través de la CONFECH (Confederación de Estudiantes de Chile, la cual agrupa a las federaciones de las distintas universidades tradicionales de Chile y que posee vocerías limitadas) con el gobierno de la época. Los y las dirigentes que ocupaban los cargos de vocería en ese entonces fueron los más reconocidos por los medios de comunicación de masas, y por lo tanto, por las mayorías de los y las Chilenas, sin embargo, a pesar de estar unidos por las mismas demandas, las realidades de nuestro país son sumamente diversas, siendo una de las variables más fuertes la geográfica. Los y las dirigentes pertenecientes a la región metropolitana (la que agrupa aproximadamente el 70% de la población en Chile) externalizaban fundamentalmente las problemáticas que se vivía al interior de sus universidades, además de acaparar la mayoría de los medios de comunicación, mientras que aquellos que pertenecían al resto de las universidades regionales intentaban instalar también las problemáticas y demandas que surgían en sus realidades más cercanas. Al ser los y las dirigentes de la región metropolitana los más renombrados, al momento de dejar sus cargos se les pudo seguir la huella en cuanto a su accionar político, sin embargo, aquellos y aquellas que también pertenecieron y construyeron a la solidez del movimiento y que no estudiaban en las universidades de la metrópoli del país, y que en algunos casos no poseían vocerías en la CONFECH, al dejar sus cargos se les pierde la huella y con esto la información con respecto a las construcciones políticas venideras en sus realidades más cercanas. ¿Qué sucedió políticamente con los ex dirigentes del movimiento estudiantil?, a partir de su experiencia, ¿Cómo construyeron en torno a la política y lo político luego de dejar sus cargos?. Son algunas de las preguntas a las que en la investigación propuesta intento dar respuesta, posicionada en un paradigma fenomenológico, a través de la metodología cualitativa con la técnica de entrevista en profundidad.

O Facebook para além da rede social: reflexões acerca do uso, conflitos, discursos e disputas na esfera virtual. (#3720)

Priscila Reis [1]
1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.
Email contacto: priscilaramos-reis@hotmail.com

Este trabalho trata-se de uma pesquisa inicial para compor a dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Para desenvolvê-lo, propõe-se de imediato analisar as formas segundo as quais os usuários da rede social, Facebook, se apropriam deste enquanto um espaço público de discussão de demandas particulares e coletivas, caso de manifestação de grupos de representação e movimentos sociais, enfatizando seus comportamentos e as manifestações virtuais por parte dos mesmos que acessam a rede social. Ademais, buscarei compreender a construção e o desenvolvimento deste espaço, relativamente novo e em constante modificação e popularização, como mecanismo de socialização e interação virtual, no qual, os usuários "ganham voz" e expõem suas questões e opiniões sobre diversos assuntos da esfera social. Tal avaliação apresenta um recorte metodológico voltado para a análise da possibilidade do uso da rede enquanto "esfera pública virtual" protagonista de conflitos, disputas e discussões dos diversos temas debatidos no cotidiano destes indivíduos em sociedade, observando do ponto de vista destes agentes, não somente a construção dos seus discursos, entre eles o discurso de ódio, e suas justificativas, como a utilização da rede social como um lugar para expor e discutir problemas particulares e públicos. Assim, interessa saber, como o Facebook tornou-se um lugar de discussão e manifestação das opiniões dos usuários? De que maneira e porque esses agentes utilizam a rede social para publicizar suas questões? Como se desenvolvem os conflitos e quais os principais temas? Podemos compreender a rede social como uma esfera pública virtual? Sendo assim, buscarei compreender a possibilidade do uso da rede social como uma arena deliberativa e a qualidade da discussão dentro da rede, analisando como se constroem os debates e conflitos que circundam a esfera social cotidiana e virtual.

Ocupação de terra e resistência em tempos de ditadura: o caso da Fazenda São José da Boa Morte, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. (#3747)

Ricardo Brito [1]
1 - CPDA/UFRRJ.
Email contacto: ricardobraga.brito@gmail.com

O presente trabalho tem como intuito oferecer espaço para a reflexão sobre a memória dos atos de repressão praticados tanto pelo Estado quanto por grandes fazendeiros e seus mandatários e sofrido pelos trabalhadores do campo, reatualizando, assim, o passado de lutas que se perpetua no presente. O mapeamento da violência política no campo contra a luta pela reforma agrária, pela terra e pelos direitos dos trabalhadores revela ainda as formas que estes assumiram para resistir e conquistar na lei e na prática os seus direitos. Observar estas práticas tem como intuito reativar a percepção da vontade e potência do trabalhador rural que entrou em confronto direto com agentes públicos e privados. O caso escolhido para análise neste trabalho é o da Fazenda São José da Boa Morte, localizada no município de Cachoeiras de Macacu, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Este caso oferece um exemplo do retorno e permanência de atores que tornam a se organizar em torno de uma mesma questão: o fim dos despejos e a conquista efetiva da terra. No período anterior à Ditadura Empresarial-Militar estabelecida em 1964, os camponeses desta fazenda se organizaram em duas ocupações distintas no tempo e na configuração: a primeira em 1961 e a segunda em 1963. Em 1964 eles conquistam a desapropriação da terra, mas apenas por poucos meses, pois logo seria deflagrado o golpe. Com a Ditadura a Associação de Lavradores local é fechada, militantes e camponeses são presos e em alguns anos a fazenda retorna para seus antigos proprietários. Contudo, mesmo após 15 anos com intensa repressão física e política, os mesmos moradores e trabalhadores da fazenda se organizam em uma nova ocupação em 1979 e conquistam pela segunda vez a desapropriação, realizando, assim, o sonho de conquistar a "terra livre", tal como desejado e escrito na bandeira hasteada na porteira da fazenda durante a ocupação de 1963. Este trabalho pretende, portanto, a partir do caso apresentado refletir sobre as formas de organização e de resistência cotidiana encontradas pelos camponeses em períodos ditatoriais.

El reconocimiento de la Voz de la juventud en movimientos estudiantiles (#3762)

Luz Maria Montelongo Díaz Barriga [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: luzmariamdb@hotmail.com

El contexto actual de crisis social han contribuido a que los movimientos sean más sociales, donde los protagonistas ha sido la propia ciudadanía para demandar al Estado modificaciones al estilo de vida predominante que conlleva una exclusión de algunos sectores de la sociedad, para exigir respeto y cumplimiento de derechos ante situaciones de negación o supresión de ellos, así como al reconocimiento de la dignidad humana. Es por ello que el principal objetivo de estos movimientos es conseguir la movilidad de la sociedad, principalmente en el reconocimiento a una diversidad cultural en valores y estilos de vida, y no a derrotar o derrocar al poder. Entre una de las problemáticas sociales que la juventud hoy demanda es por el cumplimiento del derecho a la educación, en especial en el nivel superior en América Latina, en donde existe un reconocimiento desde los instrumentos internacionales del derecho a la educación; y al llevarlo a la práctica se le considera como un bien de consumo, al que pocas personas pueden acceder. Esta situación ha llevado en los últimos años a la movilización de estudiantes jóvenes en defensa de la educación, exigiendo el cumplimiento de la educación como derecho humano. Las demandas están orientadas a la modificación de reformas educativas que favorezcan el acceso, la calidad y pertinencia de los programas educativos, así como a la infraestructura en las instalaciones educativas. Las investigaciones sobre este tema se han centrado en estudiar a los jóvenes que participan como un actor colectivo, sin conocer las condiciones y/o factores que los llevaron a movilizar. Documentar de la primera voz y escribir la memoria de la experiencia de vida de los sujetos jóvenes, permite reconstruir y conocer el proceso de configuración de agencia que los lleva a accionar para lograr sus metas. Escribir sobre su experiencia, es darles la palabra para construir un discurso articulado que permita conocer su pensamiento, su forma de actuar y de relacionarse, sus emociones, sentimientos y las significaciones que construyeron en su vida. Registrar la participación de los jóvenes en los movimientos estudiantiles permite reforzar la inclusión, la democracia y el progreso desde la participación de los jóvenes a quienes en ocasiones no se les reconoce como sujetos, se invisibiliza su existencia y se les niega la voz en asuntos de sus vidas. Conocer testimonios individuales apoyaría a evidenciar la indignación que existe en la población, la esperanza de los seres humanos de construir nuevas y diferentes formas de estar en el mundo, de reconocer en cada persona su dignidad. También identificación como sujetos de derechos y la capacidad para exigirlos ante situaciones que ellos consideran (sienten) como injusticias.

La queja encarcelada. Alcances de las teorías de la acción colectiva en el estudio de las demandas carcelarias (#3827)

Carolina D'amelio [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: caro_damelio@hotmail.com

El siguiente trabajo se enmarca en la tesina de la licenciatura en Sociología donde se propone abordar las demandas carcelarias de los privados de la libertad de la Unidad Penitenciaria Nº 2 de la ciudad de Santa Fe, que surgen como resultado de la interacción con las autoridades competentes. Se analizan los procesos de demandas a partir del análisis de las condiciones que posibilitan la demanda ,las formas en que se despliegan y el impacto que tienen las mismas en la vida carcelaria. El objetivo principal del trabajo es la realización de una lectura de las demandas carcelarias, desde la teoría de los movimientos sociales y las acciones colectivas para pensar la clave explicativa que estas teorías pueden aportar a dichos procesos, que han sido objetos de estudio privilegiados de la sociología del encarcelamiento. Esta rama, que se desprende de la criminología, se ha preguntado desde sus inicios los factores que afectan la naturaleza del orden en las cárceles. El punto de partida de estas reflexiones , surge de la clásica pregunta: *¿Por qué en un ambiente extraño u hostil, en el que el número de prisioneros supera al de guardianes, los primeros no derrocan a los segundos?* Frente a las explicaciones basadas en la administración y la ruptura de la sociología del encarcelamiento, en las que la acción tiene carácter reactivo a desajustes sistémicos, se aborda la acción en clave de "acción colectiva proactiva". Estas teorías ponen el foco en las personas que llevan adelantes las demandas y proponen un carácter político y estratégico de la acción, como sus efectos en la constitución de un actor colectivo. En primer lugar, el trabajo busca identificar las condiciones que posibilitan la emergencia de las demandas carcelarias. En un contexto como el carcelario donde abundan las privaciones, las demandas, sin embargo, no son producto directo de la necesidad. En este sentido las condiciones que afectan surgimiento de demandas dependen de otros factores asociados a los contextos políticos-institucionales de la Unidad Penitenciaria Nº 2, las relaciones particulares que se desarrollan entre los internos y las autoridades; y los recursos disponibles, tanto materiales ,simbólicos y sociales. En segundo lugar, se busca diferenciar las modalidades de realización de las demandas, describiendo los diferentes repertorios-estrategias utilizados por los privados de la libertad. Una de las hipótesis sobre la que se pretende echar luz es que el desarrollo de diferentes procesos de demandas (formales/ informales, individuales/colectivos) depende de los *recursos-oportunidades-redes* que poseen las personas privadas de su libertad. Pensando en un marco conceptual flexible , como una *caja de herramientas*, intentamos recuperar aquellos conceptos que nos permitan no solo el análisis de acciones de demandas colectivas, si no también individuales.

Luchas sociales en Uruguay. Problemas y desafíos ante las transformaciones de la hegemonía progresista. (#3842)

Diego Castro Vilaboa [1]
1 - Universidad de la República. Estudiante del Doctorado en Sociología de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México.
Email contacto: d.castro23@gmail.com

En esta ponencia me propongo presentar algunas reflexiones vinculadas a la modalidad de constitución de la hegemonía progresista en Uruguay y su impacto en las luchas y movimientos sociales, las mismas derivan de la investigación en curso “Movimientos antagonismo en México y América Latina”[i]. Primero, es necesario señalar que para comprender la conformación del consenso hegemónico progresista uruguayo es imprescindible tomar en cuenta el proceso histórico de las luchas sociales en el país y su estrecha relación con el Frente Amplio desde la década del sesenta y setenta como fuente de legitimidad social. Por otro, aquellos elementos que conformaron las bases materiales del “pacto distributivo”, por medio del cual por un determinado tiempo creció el empleo y los salarios a la vez que lo hacían las ganancias del capital. Dicho pacto se sostenía en el auge de los precios de las comoditties y el aumento de la inversión extranjera directa. Sumado a este proceso general, observamos un fenómeno que denominamos “confusión” (Castro et al, 2014) que imperó en los movimientos sociales frente al nuevo escenario que supuso la victoria del Frente Amplio en el 2005, esta relación estuvo signada por la notoria recuperación del empleo y el salario real, y la articulación de variados mecanismos de institucionalización del conflicto social, que implico en varios casos la pasivización (Modonesi, 2016) de las luchas. No obstante, en la actualidad, debilitado el precio internacional de las comoditties las condiciones materiales para sostener el pacto distributivo se resquebrajan. Así como las posibilidades de alianzas regionales, con Argentina y Brasil. Frente a las primeras señales adversas de la economía el gobierno tomo medidas mayormente sobre el trabajo y las políticas sociales (presupuesto educativo y de salud, tarifas públicas, pautas gubernamentales para los consejos de salarios del sector privado y ajustes impositivos), frente a ello en los últimos dos años se concentraron una serie de acciones colectivas para limitar y/o impugnar las medidas más regresivas. Esto supone cierta reactivación incipiente del carácter antagónico de los movimientos sociales uruguayos. En un escenario de cambios regionales y avances conservadores se instalan nuevos desafíos. En todo caso, será necesario que el protagonismo político concentrado en la esfera gubernamental sea retomado por los movimientos, en un doble esfuerzo por defender los derechos conquistados y reabrir horizontes de transformación que disputen los sentidos conservadores de las fuerzas en pugna. [i] Proyecto PAPIIT 302716, coordinador Dr. Massimo Modonesi (UNAM)

Mudanças no sindicalismo rural brasileiro e o surgimento de novas categorias específicas de representação política (#3920)

Everton Lazzaretti Picolotto [1]; Luis Fernando Moraes do Nascimento [1]; Anna Victoria Silva Guerra [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: everton.picolotto@ufsm.br

O sindicalismo dos trabalhadores rurais no Brasil é um dos ramos com o maior número de sindicatos (cerca de quatro mil) e um dos únicos que tem registrado aumento de filiações nas últimas décadas (17% em 1992 para 24% em 2012). Este sindicalismo vem passando por mudanças expressivas nas últimas décadas, marcadas pela emergência de novas identidades que lutam por reconhecimento de sua diversidade, por projetos de desenvolvimento e pela constituição de formas próprias de representação política. O objetivo deste trabalho é analisar as mudanças ocorridas no campo sindical com a emergência de novas identidades políticas, projetos e organizações sindicais específicas de agricultores familiares e de assalariados rurais. O trabalho baseia-se na análise de documentos e em entrevistas com lideranças das organizações sindicais. O sindicalismo rural brasileiro for regulamentado na década de 1960, seguindo o modelo do sindicalismo corporativista urbano. Foi estruturado na forma de representação paralela entre patrões e trabalhadores. O sindicalismo dos trabalhadores rurais foi organizado na forma de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs) ao nível dos municípios, nas Federações de Trabalhadores na Agricultura (FETAGs) nos estados e na Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (CONTAG), órgão sindical superior em nível nacional. Toda a diversidade de grupos sociais e de situações de trabalho rural foi enquadrada na categoria eclética de *trabalhador rural*, sejam eles assalariados, pequenos proprietários, posseiros, entre outros. Desde os anos de 1980 vem ocorreu certa "implosão" da categoria trabalhador rural e a emergência de diversas identidades políticas como organizadoras de novas opções organizativas e projetos para o mundo rural, tais como: *sem-terras, empregados rurais*, *fumicultores, suinocultores* e, mais recentemente, *agricultores familiares.* Foi a partir dos anos de 1990 que a Contag passou a operar mudanças internas quando assumiu a *agricultura familiar* como seu público prioritário e adequou o seu programa político para a construção de um Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável centrado na agricultura familiar, secundarizou outras bandeiras tradicionais, como a reforma agrária e os direitos trabalhistas. No entanto, na representação da agricultura familiar tem enfrentado concorrência de outras organizações sindicais e não sindicais, tais como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF), criada em 2001, o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), criado em 1996, entre outras que mobilizam agricultores sem terra, segmentos de agricultores de base familiar e de populações tradicionais. Desde 2015 também passa a contar com a coexistência de uma organização própria de assalariados rurais: a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados Rurais (CONTAR). Esta situação nos faz levantar a hipótese do desenvolvimento de uma situação de pluralismo sindical no campo brasileiro. Existem diversos atores concorrendo em um "campo de forças" por projetos políticos e de agricultura, recursos e a representação dos diversos segmentos de trabalhadores do campo.

Cicloativismo e a luta pelo direito a cidade no Brasil (#3938)

Fernando Barcellos [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: fernando.barcellos@globo.com

O trabalho tem como hipótese que ação dos cicloativistas tem impactos na sociedade e nas ações governamentais, tendendo a absorver em algum grau as demandas dos cicloativistas. O objetivo reconhecer a participação cicloativistas dentro do campo dos movimentos sociais que influenciam os campos temáticos e de formulação de políticas em torno das questões ambientais, sociais e urbanas. O objetivo é alinhar semelhanças e diferenças na ação cicloativistas em conflitos dentro dos Estados; perceber semelhanças e diferenças ação cicloativistas entre os Estados, buscando especificidades. Ainda no campo dos conflitos socioambientais, a pesquisa objetiva explorar concepções e manifestações dos Cicloativistas sobre natureza, clima, cidades, desigualdades sociais e planejamento urbano. Pretende-se levantar ações ligadas a questão climática e de poluição do meio ambiente que os cicloativistas se envolveram. No que se refere à luta pelo direito à cidade, a pesquisa tem como objetivo perceber diferentes concepções de direito, buscando noções de democracia e justiça. Pretende-se perceber princípios de justiça hegemônicos que influenciam o *habitus* jurídico da cultura Cicloativista. Para isso, a pesquisa buscará conhecer diversas formas de ação cicloativistas frente Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, nas esferas locais, estaduais e nacionais. A pesquisa pretende resgatar a participação dos cicloativistas na inserção da mobilidade por bicicleta nos planos governamentais brasileiros, em especial, no Plano Nacional de Mudança do Clima, na Política Nacional de Mobilidade Urbana, na política Nacional de Mobilidade por Bicicleta, na Conferencia das Cidades, na formulação de leis de transito, planos diretores etc. Pretende-se resgatar em que medida, na visão dos cicloativistas, as ciclovias representam o instituído e ou anunciam o instituinte na realidade do transporte por bicicleta no Brasil. No que se refere aos objetivos ligados ao campo temático dos movimentos sociais, a pesquisa tem como objetivo estudar aspectos em comum dos cicloativistas na America Latina. Pretende-se resgatar redes internacionais de cooperação e produção de saberes. Com isso, acredita-se ser possível apontar campo político de atuação, ou não, que se configura na America Latina, influenciando o campo mais geral de pautas dos movimentos sociais. Com isso, será possível perceber *habitus* incorporados e perdidos, assim como culturas políticas e jurídicas que se consolidam. Estudar as formas de expressão dessas demandas, através de estudos, atos públicos, documentos, congressos, boletins e jornais. **C**onhecer as tensões inerentes ao processo de organização e ação dos cicloativistas, buscando como ele foi socialmente constituído e negociado ao longo do tempo. Analisar indefinições na constituição de diretrizes, possibilidades descartadas e sendas escolhidas. Dentro desse repertorio de ações, pretende-se resgatar e analisar noções, categorias e conceitos utilizados pelos grupos cicloativistas, buscando relacoes com os conflitos e lutas estao inseridos.

Tendências e desafios das lutas sociais no Brasil e na América Latina: para qualil estágio da luta de classes? (#3951)

Tássia Monte Santos [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: tassia.s.social@hotmail.com

A busca pela apreensão das principais tendências contemporâneas das lutas e dos movimentos sociais, no Brasil e na América Latina, consiste no objetivo central da nossa problematização, neste ensaio, que ora apresentamos como síntese pontual de uma longa, desafiadora e atualíssima problemática teórica e histórica do tempo presente. À análise dos movimentos e lutas sociais, em particular dos países latino-americanos, consideramos a condição econômica dependente e a diversidade da formação histórico-social dos países dessa região continental; a debilidade democrática que marca a relação histórica entre Estado e Sociedade civil; a configuração e resvalação da luta de classes na agenda dos direitos sociais; e por fim, o papel dos sujeitos coletivos na conquista e expansão da cidadania, bem como na busca pela construção de uma sociedade realmente democrática. No contexto de barbárie global em que vivemos, especialmente, na infernal periferia capitalista, onde a desigualdade social chega a níveis brutais e insuportáveis, as contradições sociais tendem a dinâmicas extremas e, por vezes, imprevisíveis. Em geral, tais contextos podem favorecer tendências ideo-políticas apáticas, obscurantistas, polarizadas em forças sociais conservadoras, ou no seu oposto, isto é, numa reação progressistas e ou anti-sistêmica, postulada por setores populares. Quando em ambiências históricas eclodem forças sociais politicamente organizadas e, que, em polos opostos, acirram a luta por hegemonia, as contradições inerentes ao sistema capitalista se explicitam num nível mais elevado, pois transpõe o nível da naturalização, seja para o nível corporativo, seja na perspectiva catártica. Ressaltar, assim, a importância das lutas e dos movimentos sociais em torno da ampliação e consolidação de direitos (políticos, sociais e humanos), significa enxergar o sentido histórico fundamental que a luta de classes determina e opera nas mais diversas conjunturas e contextos históricos. Situá-los na dinâmica contemporânea de crise do capital e buscar apreendê-los nas expressões particulares que ganham, no Brasil e na américa latina, é uma tarefa crítico-ontológica desafiadora e central, na medida em nos parece uma condição teórico-metodológica essencial para enxergar os potenciais políticos organizativos e a manifestação dos níveis de consciência da luta de classes. Ademais, as práticas organizativas dos mais diversificados movimentos sociais e as lutas sociais postuladas por esses organismos podem, em determinadas conjunturas, servir de termômetros imediatos para medir o nível de correlação de força da luta de classes, ou apontar para qual direção as lutas sociais presentes no interior da sociedade concorrem.

Visibilizar la protesta: resultados y efectos del poder estudiantil en Argentina y Chile (#3961)

Gabriela Gonzalez Vaillant [1]
1 - Universidad Católica del Uruguay.
Email contacto: gagova@gmail.com

Hay grandes debates en torno a las variables que explican la posibilidad de los movimientos sociales de obtener concesiones y logros como resultado de los procesos de movilización colectiva. La noción de "éxito" dentro de los movimientos sociales ha sido ampliamente problematizada y cuestionada. Con el fin de adentrarse en esta problemática y contribuir a dicho debate, este trabajo presenta un análisis comparativo de movimientos estudiantiles chilenos y argentinos de las ultimas décadas (1997-2011). Aborda la temática a través de un análisis de las características de los eventos de protesta y su impacto sobre dos factores que pretenden servir como indicadores del poder relativo de los movimientos sociales, a saber, a) la visibilidad de los eventos de protesta; y b) la probabilidad de que exista represión y violencia en el evento. El trabajo busca analizar los efectos que tienen los sistemas de alianza, el tipo de demanda y las tácticas empleadas por los estudiantes en las probabilidades de los estudiantes de conseguir lo que piden. Aunque se parte de la premisa -ya abordada ampliamente por la literatura- que el éxito de la protesta no es algo fácil de definir *a priori*, medir o cuantificar, el abordaje echar luz sobre los procesos de articulación y concesión de demandas y problematiza algunos indicadores que se pueden emplear para su análisis. A través de la utilización de modelos estadísticos y entrevistas en profundidad a líderes estudiantiles, el trabajo teoriza en torno a las fuentes de poder de los movimientos estudiantiles y los movimientos sociales en general. Se evalúa la importancia de contexto social e histórico para comprender los resultados de la protesta.

Las formas de la protesta social en el contexto de la globalización neoliberal (#3983)

Diana Margarita Favela Gavia [1]
1 - UNAM.
Email contacto: 2014mf02@gmail.com

Partiendo de la consideración de que la protesta social es una de las formas en que se expresa de la lucha de clases, podemos entender mejor sus alcances y limitaciones si la miramos a la luz de su interacción con las características de la acumulación capitalista y el sistema de dominación política que ésta genera. Es decir, si entendemos que lucha de clases, patrón de acumulación y forma estatal son tres componentes interdefinidos de un sistema complejo que define las condiciones y posibilidades de reproducción y contestación de la dominación capitalista, podemos acercarnos a un análisis más certero de las posibilidades que tiene hoy la protesta social para incidir en los cambios institucionales y el aparato estatal. La pregunta que busca abordar esta ponencia es ¿Cómo han influido sobre la capacidad transformadora de la protesta social la emergencia del patrón de acumulación globalizado y el Estado neoliberal? La hipótesis de trabajo es que ambos factores han generado un desmantelamiento del poder que las clases subalternas habían forjado (en torno a sindicatos y partidos), lo que reduce enormemente la potencia transformadora de la protesta en sus formas clásicas, por lo que, para recuperar ese potencial, necesita adecuarse

Relación entre Estado y sociedad: Indígenas entre la contestación y la dominación (#4054)

Nelba Fuertes Sánchez [1]
1 - Flacso Ecuador.
Email contacto: nelbasanchez2@gmail.com

El problema analítico que enfrentamos tiene que ver con los modos en que se reconfigura la dominación hacia los indígenas en la sociedad boliviana. En específico, queremos explicar cómo emerge un actor particular entre el movimiento indígena, con demandas propias de tierras bajas, y cómo el Estado se relaciona con ese actor y lidia con sus demandas colectivas (territorios, autodeterminación y autonomía entre otros). En el presente estudio buscamos analizar la dinámica que se teje entre el conflicto político, los cambios y la reconfiguración de los modos de dominación. El debate gira en torno a los modos de comprender las relaciones de dominación y las tensiones entre estructura y agencia en el marco de la acción colectiva, entendido aquí como espacio de articulación donde interactúan ambos enfoques. El objetivo es dar cuenta de la (re)configuración de "pactos de dominación" que se establecen durante los conflictos políticos, donde operan lógicas de resistencia, negociación y adaptación de los actores. En este sentido, recurrimos a herramientas teóricas que nos permiten explicar los modos en que funciona la dominación política, la forma en que se estructuran las relaciones de poder entre Estado y sociedad, y el carácter que adquiere la acción colectiva de los grupos sociales que promueven el cambio. Se plantea la siguiente pregunta analítica: ¿cómo operan las dinámicas de relacionamiento entre Estado y Movimiento Indígena de Tierras Bajas en Bolivia durante las contiendas políticas entre 1990 y 2012? Más de dos décadas de conflicto político entre el Movimiento Indígena de Tierras Bajas (MITB) y el Estado boliviano nos permiten estudiar, comparativamente entre *un antes* y *un después*, aspectos como la configuración de demandas y actores en pueblos indígenas de tierras bajas, los modos de atender lo étnico en dos procesos políticos diferentes en Bolivia, y la reconfiguración de relaciones de dominación de los sectores subalternos como un *continuum*. Metodológicamente optamos por una estrategia de análisis procesual porque nos permite ver los cambios y/o continuidades en las dinámicas de relación en momentos estatales distintos.

Luchas por la hegemonía y movimientos sociales en el actual contexto latinoamericano: ¿agotamiento, final o redefinición del ciclo progresista? (#4080)

Alejandro Casas [1]; Alicia Brenes [1]
1 - FCS, UdelaR.
Email contacto: janocasas@gmail.com

Sabido es que luego del período de hegemonía neoliberal en el subcontinente, sobrevino una ola de luchas socio-políticas, con importante protagonismo de los movimientos sociales, que favoreció la emergencia y desarrollo de gobiernos de orientación progresista o de centro izquierda. Desestimando la tesis de "las dos izquierdas", dichos gobiernos han mantenido estrategias relativamente compatidas en el plano de las concepciones político-económicas (incluso en el plano regional), que los ubicarían en un campo de "impugnación" de los legados neoliberales (Thwaites Rey, 2016). Parecería más razonable hablar de izquierdas "renovadoras" y "refundadoras" (cf. Pereira da Silva, 2015: 20-22), siendo parte de un mismo ciclo y compartiendo un piso básico de reinvidicaciones comunes y progresistas. En estos últimos años este ciclo entra en crisis. Al contexto menos favorable a nivel de los precios de las commodities, deben sumarse las propias contradicciones de dichos gobiernos y coaliciones socio-políticas en AL, al mismo tiempo que se han promovido explícitamente procesos de desmovilizacion de luchas populares y movimientos sociales. (cf. Falero, 2014). Sin duda no parece haberse avanzado sustantivamente en la formación de bloques históricos contrahegemónicos que afectaran al poder económico y social realmente existente, en un sentido democratizador y poscapitalista, al menos en la amplia mayoría de las experiencias. Pero debe indicarse una clara ofensiva de la derecha política y económica, por ejemplo con los gobiernos Macri y Temer, que se combina con el auge de movimientos conservadores y un clima de "neofascismo social" a nivel del capitalismo mundial. Los análisis sobre esta crisis parecen tender hacia polos relativamente irreconciliables, ubicándose entre la defensa y valoración de lo hecho (Sader o Linera p.ej.), o la crítica en cuanto al agotamiento o crisis terminal de este ciclo. (cf. Svampa o Gudynas), o con posiciones más intermedias (cf. Modonesi). Las explicaciones más bien dicotómicas parecen ofrecer pocas pistas interpretativas para una comprensión cabal de los procesos y tensiones actuales. El trabajo profundiza en dichas dimensiones concercientes a los orígenes, desarrollo y crisis de tentativas de constitución de bloques históricos y luchas por la hegemonía en Nuestra América, con particular énfasis para los movimientos sociales, para centrarse en el análisis crítico sobre las interpretaciones de la crisis actual. **Bibliografía** Falero, A. (2014): "Del cambio a la contención del cambio: período bisagra en América Latina?. En Acosta, Y.; Casas, A.; Mañan, O; Rodríguez, A.; Rossi, V.: *Sujetos colectivos, Estado y capitalismo en Uruguay y América Latina. Perspectivas críticas*. Montevideo, Espacio Interdisciplinario, UR-Trilce, pp.19-32. Pereira da Silva, F. (2015): *Democracias errantes. Reflexoes sobre experiencias participativas na América Latina*. Rio de Janeiro, Ponteio, 1era ed. Thwaites Rey, M. (2016) "La impugnación al neoliberalismo y su crisis". La diaria, 20 mayo de 2016. Montevideo.

A Pluralidade de Motivações das Ações Coletivas na América Latina: Casos Brasil e Colômbia (#4113)

Dana Milena Chávarro-Bermeo [1];
Wellington Pinheiro [1]
1 - UFPE.
Email contacto: danachabe@yahoo.com

Este trabalho faz uma análise dos movimentos sociais que emergiram na América latina nos últimos anos a partir da noção de pluralidade de motivações, envolvendo comparativamente o Brasil e a Colômbia. No Brasil serão analisadas a pluralidade de motivações proposta pelo (MPL) Movimento Passe Livre; na Colômbia analisamos as motivações proposta pelo (MAPA) Movimento Marcha Patriótica**.** A finalidade desta pesquisa consiste em realizar uma releitura das ações coletivas no Brasil e na Colômbia a partir da pluralidade de motivos da ação social a fim de compreender a construção de novas racionalidades para o agir dos agentes sociais. Assim, por um lado, nosso texto apresenta a discussão da pluralidade de motivação encontrada no *processo político* de Sidney Tarrow. Para ele a ideia de estruturas de mobilização e das oportunidades política denotam uma nova maneira de compreender o fenômeno das mobilizações sociais. Sobretudo, ao compreender que a dimensão cultural das tramas do cotidiano ressignificam a interpretação do mundo sociocultural nas microinterações do agir interativo. Por outro lado, autores como Martins (2012; 2016) e Caillé (2013) defendem que a pluralidade de motivações no contexto das ações coletivas anti-utilitaristas da vida convivialista dos agentes sociais desencadeiam à disposição dos indivíduos para se mobilizarem em torno de propósitos comum e da gratuidade do agir social, ou seja, compreender as ações coletivas nessa perspectiva nos permite compreender as relações sociais para além da perspectiva egoísta do interesse cartesiano do homo economicus e das relações normativas de comportamentos defendidas pela visão positivista da sociedade (GODBOUT, 1998; MARTINS, 2016).Teoricamente, nossa proposta é compreendida, principalmente, a partir de alguns pensadores, a saber: Martins (2015; 2016), Caillé (2002; 2013), Souza Santos (2012), Gohn (2013; 2015), Bringel (2013; 2015), Tarrow (2009; 2015) dentre outros. Em particular, Tarrow (2009) e Bringel (2015) contribuem para aprofundar essa discussão das ações coletivas projetada numa perspectiva transnacional dos movimentos sociais. Metodologicamente, as análises dessas ações coletivas serão realizadas a luz do interpretativismo social proposto por Creswel (2010) e Bogdan & Biklen (1994), sobretudo, ao entender que os contatos face a face, a construção de valores e a circulação de laços de solidariedades são construídas no fluxo contínuo da construção social da realidade destas ações coletivas. Com isso será possível compreender como a pluralidade de motivações das ações do MAPA e do MPL constituem uma nova racionalidade das ações coletivas sintonizadas com o “espírito da dádiva”. De certo modo, defendemos que essas ações sociais se inspiram também nos movimentos sociais convivialista como o buen vivir boliviano, por exemplo.

Movimientos Sociales en el México de 2011 - 2016: profetas que develan la vigencia de la economía criminal y el Estado narco en un país subordinado por la globalización neoliberal. (#4164)

Luis Rigoberto Gallardo Gómez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: gallardo.rigoberto@gmail.com

Las clases dirigentes mexicanas se han empeñado en ser parte subordinada y dependiente del proyecto hegemónico en la globalización neoliberal (Preciado, 2010), sin pensar en implicaciones políticas de conceptos tales como soberanía nacional, interés popular, vigencia de estructura democrática y derechos humanos (TPP, 2014). Ello ha implicado la destrucción de la estructura jurídico - económica - política existente, el detrimento del Estado de derecho y de niveles de bienestar de sectores populares y medios de la población (Meyer, 2015). Los actos de despojo y violencia en todas las dimensiones de la vida son más frecuentes. Respetables autores sustentan empíricamente que el proceder de las clases dominantes ha abierto espacios a la economía criminal y al Estado narco (TPP, 2014; Calveiro, 2012 y 2014; Solís 2013). Movimientos sociales del último lustro muestran que se generó nueva oleada de descontento profundo de clases populares y medias respecto de las nuevas condiciones socioeconómicas y políticas existentes, y de las formas agresivas y extralegales con que sectores dominantes se apropian de bienes, ejercen dominación política, control y desarticulación de protesta social. (González Casanova, 2012; Meyer, 2015; Bartra, 2016). Los potentes movimientos sociales del último lustro muestran una considerable diversidad de sectores y de regiones del país en lucha, uso de nuevas tecnologías de información, estructuras organizativas horizontales, dirigencias invisibles pero capaces de generar ó activar redes sociales que hacen resonar protesta en escalas local, nacional e internacional, generando presión política. Estos movimientos tienen un componente de denuncia de las desviaciones en que clases dominantes y Estado incurren -en términos del manejo de la economía y de la escasamente democrática estructura política-; y con su decir y hacer anuncian el tipo de estructura política y de relaciones económicas que desean construir. (Bringel, 2014; Alonso, 2014). El Movimiento por la Paz con Justicia y Dignidad (2011-2013): desnudó la profunda corrupción electoral, la violencia guerrerista y la insensibilidad presidencial ante dolor de ciudadanos; exhibió sumisión mexicana ante "política antidrogas" estadunidense; mostró ineficacia de "Guerra contra el narco". El Movimiento de las Autodefensas de Michoacán (2011 – 2013): mostró que crimen organizado logró instalarse gracias a su alianza con funcionarios municipales, estatales y federales y con representantes de fuerzas armadas; exhibió la política de criminalización de la protesta social. El Movimiento de la Comunidad Indigena de Cherán (2011 – 2016): exhibió criminal despojo de recursos naturales que sufren comunidades indígenas por parte de grupos criminales aliados a funcionarios municipales, estatales y federales de un Estado corrompido. El Movimiento Ayotzinapa (2014 – 2016) mostró que el Estado llega a operar como Estado-narco y se confunde con él; exhibió actores criminales ocultos de la globalización: grupos criminales, empresarios, funcionarios políticos de todos los niveles de gobierno y militares implicados en el clandestino mercado de drogas. El Movimiento de la Coordinadora Nacional de los Trabajadores de la Educación (2013 – 2016) exhibió las estrategias jurídico-político-represivas de élites neoliberales y su Estado cómplice, que desmantelan la estrucura de derechos ciudadanos y consuman la privatización de bienes y servicios publicos.

A circulação das ideias libertárias no movimento operário do Rio de Janeiro durante a Primeira República (1906-1922). (#4182)

Pedro Cazes [1]
1 - IESP/UERJ.
Email contacto: pedrocazes@yahoo.com.br

O presente trabalho busca apresentar em linhas gerais a pesquisa ainda em curso sobre a atuação de intelectuais "libertários" (anarquistas, comunistas e socialistas) no movimento operário do Rio de Janeiro durante a Primeira República, quando a cidade ainda era capital do Brasil. A pesquisa tem como objetivo mais geral explorar o significado sociológico da produção intelectual e atuação política dos “libertários” no processo de redefinição do conflito político e do imaginário político e social característicos da emergência sociedade moderna. Para realizar esse objetivo serão analisados os jornais e periódicos operários e anarquistas, publicados entre 1906 e 1922 na capital, em que jornalistas, escritores, médicos e educadores mantiveram uma contribuição substantiva, visando traduzir os ideais revolucionários para a sociedade brasileira, bem como discutir as diferenças entre teorias e doutrinas políticas que circulavam no período. Frente ao desafio contemporâneo de pensar globalmente a constituição da modernidade, um conjunto de pesquisas tem estudado a circulação das ideias pelo mundo, de modo a captar os seus deslocamentos, ressignificações e articulações com uma variada gama de experiências históricas, quase sempre marcadas pela colonialidade e pela assimetria em relação aos países “centrais”. Afinal, se a modernidade política é inseparável dos conceitos, categorias, ideias e teorias produzidas no interior das experiências históricas “europeias”, não podemos nem tomá-las como fechadas em si mesmas e nem como se o sentido das ideias políticas viajasse o mundo inalterado. Tal caminho de investigação é particularmente importante para pensarmos as correntes político-ideológicas modernas, que atravessaram o mundo conectando-se diretamente com diferentes movimentos de emancipação/libertação nacional, lutas sociais, guerras anti-imperialistas, e etc. Ou seja, buscando compreender a modernidade política como global, explorando o potencial heurístico dos seus deslocamentos espaciais e semânticos. As relações entre os intelectuais e o movimento operário da época nos interessam teoricamente na medida em que permitem estudar as conexões entre *circulação de ideias* e *repertórios de ação coletiva* e as formas de *organização/mobilização política* que marcam os diferentes processos de construção da sociedade de classes em cada contexto histórico.

Saberes productivos y Descolonización: la experiencia de construcción y circulación de saberes en la cooperativa textil de la Interbarrial de Esteban Echeverría. (#4201)

Camila Downar [1]
1 - Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación - Facultad de Filosofía y Letras - UBA.
Email contacto: camila.downar@gmail.com

Los “nuevos” movimientos sociales que emergieron en las últimas décadas en América Latina se caracterizan por concebir al trabajo desde la autogestión, alejándose del empleo formal. Sus proyectos productivos son espacios en los que se apela a nuevos y viejos saberes y en los que se transitan procesos de construcción de identidad subjetiva y colectiva. El trabajo se vuelve principio formativo en el cotidiano, configurando pedagogías prefigurativas con probable potencial descolonizador. Las “pedagogías descolonizadoras” latinoamericanas constituyen una categoría en construcción, cuyo origen se encuentra en los aportes teóricos del enfoque decolonial que plantea la necesidad de evidenciar las perspectivas de representación de los subalternizados colonizados que han sido invisibilizadas y silenciadas, y se nutre de la historia pedagógica latinoamericana. La presente ponencia, enmarcada en el Proyecto UBACyT “Practicas descolonizadoras y formación para el trabajo en movimientos sociales”, se propone realizar una recopilación y rastreo de pedagogos latinoamericanos cuyas obras reconozcan el trabajo como ámbito privilegiado de formación. Recuperaremos las voces de autores como José Mariátegui o Jesualdo Sosa y su mirada sobre la formación *para* y *en* el trabajo, para analizar específicamente la potencialidad descolonizadora de uno de los proyectos productivos de la Interbarrial de Esteban Echeverría: la cooperativa textil de mujeres dentro del barrio “Los Sin Techo”. Indagaremos cómo opera el trabajo como principio formador de las mujeres del productivo y la construcción, circulación y visibilización de nuevos y viejos saberes que ellas portan. En el marco de un proyecto que viene trabajando desde una perspectiva cualitativa, se tomaron entrevistas en profundidad, se hizo uso de la observación participante y de la conversación informal que permitió registrar “lo intersticial, lo no documentado" (Rockwell, 2009), buscando focalizar en la comprensión de procesos pedagógicos específicos: la transmisión, la apropiación y la construcción de los saberes, los sentidos, prácticas y horizontes políticos, como así también aquellas cuestiones emergentes que hacen a la reflexividad de la situación de investigación (Wolf, 1979). A partir de estas fuentes, se construyeron trayectorias de vida de las mujeres de la cooperativa permitiéndonos focalizar en sus procesos vitales en sus distintos aspectos, a la luz del contexto en el cual se insertan (Kornblit, 2007). Consideramos esta herramienta metodológica necesaria para dar cuenta de procesos de vida del pasado y del presente que enriquecen el análisis de los saberes que circulan entre los sujetos en el proyecto productivo y su potencialidad descolonizadora.

Tramas sociais e formas de ação: a resistência cotidiana dos posseiros de Paraty/RJ (#4213)

Annagesse De Carvalho Feitosa [1]
1 - Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - CPDA/UFRRJ.
Email contacto: anna.gesse@hotmail.com

Este artigo é parte da dissertação “Formas de Resistência Cotidiana: o caso de Campinho da Independência no litoral Sul do Rio de Janeiro” e representa uma reflexão, a partir de dados de pesquisa no âmbito do projeto “Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)”, cujo objetivo era realizar um levantamento sobre as formas de repressão no campo do estado do Rio de Janeiro, nas regiões da Costa Verde, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Serrana, Centro-Sul Fluminense, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense. Os dados coligidos apontam a ocorrência de 219 casos de conflitos sociais no estado entre os anos de 1946 e 1988, e 56 deles ocorreram na região da Costa Verde, onde se situam os municípios de Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba. Selecionamos um desses casos para aprofundamento: o conflito de Campinho da Independência, uma comunidade composta por descendentes de escravos, moradores da antiga fazenda Independência, localizada em Paraty. O lugar sofreu intervenções fundiárias ao longo das décadas de 1940 até 1980, desencadeadas por projetos sob o discurso de desenvolvimento, ou pela intervenção direta do Estado na região, tais como a instituição de Unidades de Conservação e a abertura ao tráfego de uma rodovia. Esses episódios atraíram indivíduos de origens diversas para região, que chegaram requerendo as terras onde já viviam pessoas de posse ancestral, mas, após vários processos de luta, o grupo obteve a titulação das terras enquanto remanescentes de quilombo nos anos de 1990. Considerando o exposto, o escopo desta proposta é apresentar uma reflexão sobre os indícios de formas de *resistência cotidiana* a partir do enfoque teórico fornecido pelo autor James Scott (2002; 2011; 2013), levadas a efeito pelos moradores de Campinho da Independência frente aos vários processos que afetaram o grupo entre os anos de 1940 e 1980, apreendidas através de revisão bibliográfica, levantamento documental, e pesquisa in loco. Essa resistência caracterizada por ações práticas antecedeu ou foi associada àquela mais pública empreendida pelo grupo através de seu envolvimento com a Comissão Pastoral da Terra e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Paraty.

Resistencia, lucha de clases y disputa del poder: Una reflexión crítica y autocritica (#4218)

Daniel Alejandro Henao Escobar [1];
Diana Carolina López Aguirre [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: daniel.henaoe@udea.edu.co

Las prácticas de resistencia que actualmente tienen más resonancia en los movimientos sociales en Colombia, parecieran estar íntimamente ligadas al territorio como campo de disputa, de cierta forma, en las antípodas de las decimonónicas y globales luchas de clases. Ahora bien, al centrar su accionar y reivindicación en el territorio, el movimiento social ha tendido a compartimentar sus luchas a tal punto que no logra visualizar el carácter estructural, que galvaniza, los detonantes reales de las disputas. Una primera pregunta que surge frente esto es si, por su énfasis territorial, los movimientos sociales y sus prácticas ¿acaso no terminan siendo más defensivos, contestatarios y reformistas, en la lógica acción-reacción, que forjadores auténticos de transformaciones estructurales de la sociedad de cara a construir poder popular? El movimiento social, por ende, obliga una reflexión atravesada por: *Resistencia*, como contrapartida del poder, en lógica de acción colectiva dirigida contra el poder cualquiera sea la naturaleza y sus dimensiones, sea estatal o no estatal, político o no (Nieto, 2009). *Lucha de clases*, desde la relación opresores y oprimidos enfrentados en una lucha ininterrumpida, que conduce a la revolución como síntesis de este proceso, sostenido en el Manifiesto del Partido Comunista (Marx, 2000) y *el Poder* como práctica innegable de las relaciones sociales en vía de los intereses de clase o como ejercicio de poder político. A partir del movimiento social en Colombia, el presente trabajo tiene como fin establecer la relación y los alcances entre la lucha de clases, las formas de resistencia y la disputa por el poder, que como base debe establecer la discusión conceptual entre ellos. La región donde se desarrolla esta investigación es el Oriente Antioqueño, específicamente el municipio de San Francisco, donde se ven reflejadas claramente, ejercicios de resistencia y formas de lucha de clases. Con esto, la pregunta que transversalizará la presente ponencia está asociada al poder que se constituye o no, como visión y meta del movimiento social. Si las miras del movimiento social apuntan al poder político de estado, sus resistencias y expresiones de lucha de clase no serán más que un mecanismo táctico asociado a lo nombrado anteriormente.

Gestión del trabajo y construcción de demandas de jóvenes integrantes de movimientos sociales destinatarios de Programas de empleo en distintos contextos sociopolíticos de Argentina (#4221)

Lidia Inés Villar [1]
1 - UNLP.
Email contacto: lidiavillar_76@yahoo.com.ar

En este trabajo propongo abordar las relaciones entre las políticas estatales, los procesos de construcción de demandas y las formas de gestión del trabajo en jóvenes integrantes de movimientos sociales destinatarios de Programas de Empleo en distintos contextos sociopolíticos de Argentina. Para llevar adelante este objetivo, analizaré comparativamente dos movimientos con fuerte participación política juvenil: Por un lado, entre los años 2003-2005, abordaré Movimiento de Trabajadores Desocupados Aníbal Verón de la ciudad de La Plata, destinatario del Plan Jefes y Jefas de Hogar Desocupados. Por otro, y entre los años 2011-2013, al Movimiento Evita de la ciudad de La Plata, destinatario del Programa Argentina Trabaja. En esta ponencia, presentaré las trayectorias de cada uno de estos movimientos, los vínculos entre éstos y el Estado, las formas de gestión de trabajo y las dinámicas de movilización. Parto del concepto de generación ya que, pensar en términos generacionales, implica detenerse en el contexto más amplio en el cual un determinado grupo se apropia (y dentro de ciertos límites, modifica) las prácticas sociales, políticas y laborales del mundo en que habita. En los casos trabajados encontramos un principio común entre diferentes expresiones de la práctica política y de trabajo juvenil, en dos contextos políticos diferentes, en la Argentina. En términos generales, se constata un alejamiento y rechazo de ciertas prácticas políticas laborales al tiempo que, un acercamiento a otras. En ese acercamiento y alejamiento, aparecen las construcciones novedosas: Novedosas formas de los jóvenes de establecer vínculos con el Estado, de participación política y de trabajo. Para el desarrollo de esta ponencia, adopto una perspectiva cualitativa que privilegia el estudio de los sujetos y sus prácticas sociales. Como insumo utilizaré entrevistas en profundidad, observaciones participantes, notas de campo, material escrito de los movimientos (boletines, folletos, revistas) y, sitio web de las organizaciones. Algunos de estos materiales formaron parte del trabajo de campo realizado para la elaboración de mi tesina de licenciatura en sociología y, otros materiales, fueron elaborados para ser utilizados en mi tesis doctoral que al momento se encuentra en curso.

El movimiento sindical como actor social. (#4289)

Héctor Seco [1];
Luis Lepold [1];
Cyntia Buffa [1]; Jorge Peloche [1]; Ariadne García [1]
1 - Inst. Psicología Social. Fac. Psicología.
Email contacto: hseco@psico.edu.uy

El sindicalismo uruguayo posee un importante grado de centralización política y organizativa en el PIT-CNT, y a la vez, integra y convive con una compleja y diversificada red de organizaciones sindicales que desbordan ampliamente ese nivel, a través de las cuales logran representación diversos sectores del mundo del trabajo, las cuales poseen un grado importante de autonomía en su accionar. Esto remite a su identificación como "movimiento sindical", lo cual habilita la pregunta acerca de la validez y la pertinencia de caracterizar al movimiento sindical como un movimiento social. Esta pregunta surgió en el curso de la investigación *Aportes para la caracterización del sindicalismo uruguayo en el S. XXI: las prácticas sindicales y la producción de nuevas subjetividades* (Programa UDELAR/PIT-CNT), que discutió sobre el carácter simultáneo de organización y movimiento social del sindicalismo uruguayo. Dicha discusión fue plasmada en la publicación denominada: *Organización y movimiento, central y convención. Una perspectiva del sindicalismo uruguayo a partir del XIIº Congreso del PIT – CNT* (Leopold, Buffa, García, Peloche, Seco, 2016). ¿Qué utilidad académica tiene esta discusión? ¿Qué utilidad política puede tener en relación con el propio movimiento? Se puede pensar que podría haber efectos en ambos planos. En el caso de la academia supone el desafío de introducirse en el análisis del movimiento sindical, el actor social más potente de nuestra sociedad, como un actor más en el entramado de los sujetos con potencialidad antisistémica y antihegemónica, cuestión no siempre compartida. En el caso del propio movimiento sindical, constituiría una mirada novedosa y a la vez desafiante con respecto a su propio papel, porque, si bien en un sentido realza su rol en variados planos de nuestra construcción social, lo colocan por otro ante un conjunto complejo de problemas ante los cuales no siempre parece estar atento, concentrado como está en las luchas con el capital por el reparto del resultado del trabajo, luchas de carácter básicamente defensivo. La ponencia pretende fundamentar la presencia de una serie de elementos que afirman el carácter de movimiento del sindicalismo uruguayo. Entre ellos la presencia de redes formales e informales a través de las cuales se procesa la compleja ingeniería de los acuerdos que explican su continuidad unitaria y que exceden el cuerpo organizativo "formal" lo cual constituye, junto a la identidad común y la capacidad de constituir un campo de conflicto, el carácter distintivo de los movimientos sociales.(Diani,1992) Bibliografía. Diani, M. (1992). The Concept of Social Movement. The sociological Review. No 40. Chicago. Leopol L, Buffa C, Garcia A, Peloche J. Seco H. (2016). Organización y Movimiento, Central y Convención. Una perspectiva del sindicalismo uruguayo a partir del XII Congreso del PIT-CNT. Instituto Cuesta Duarte. Montevideo.

Diagnóstico das Políticas Públicas de Direitos Humanos no Estado do Rio de Janeiro: reflexões sobre estratégias de implementação e consolidação (#4298)

Celia Regina Nascimento De Paula [1]
1 - Instituto GENTES.
Email contacto: celiaregindepaula@gmail.com

A participação da sociedade civil organizada na formulação e acompanhamento das políticas públicas, proporcionando caráter participativo e, logo, democrático às decisões de governo, tornou-se uma diretriz na transição democrática brasileira nos anos 80. Em particular, quanto às políticas públicas de direitos humanos, os últimos treze anos se destacaram pelo diálogo estabelecido pelos gestores públicos com os movimentos sociais, principalmente no período dos dois governos de Luiz Inacio Lula da Silva (2003-2006/ 2007-2011). Todavia, a despeito desse cenário, ao realizarmos em 2015 uma pesquisa nos noventa e dois municípios do Estado do Rio de Janeiro tendo por objetivo identificar (1) as populações atendidas; (2) as políticas públicas locais; (3) os atores individuais e coletivos envolvidos com a temática e, por fim, (4) o nível de institucionalidade alcançado; nos fez concluir a fragilidade da estratégia adotada pelo governo central para envolver os governos locais na implementação de uma política nacional de direitos humanos. Os resultados dessa pesquisa nos indicaram alguns fatores que, antecipando o que iria ocorrer logo após o impeachment da presidenta Dilma (2011-2014/2015-2016), contribuíam para a descontinuidade das políticas públicas de direitos humanos em nível local. Percebemos que a indução do governo central, mediante transferência de recursos e a construção de um quadro normativo, baseado nos princípios inseridos na Constituição Federal de 1988, foram insuficientes para conferir robustez e perenidade às políticas públicas de direitos humanos, no Brasil e, em particular no Estado do Rio de Janeiro, pouco contribuindo para a disseminação de uma cultura edificada na igualdade de direitos e na proteção da população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica. Diante dessa conjuntura, o que discutimos são as estratégias possíveis de emancipação dos segmentos discriminados que garantam a promoção e defesa dos direitos baseados em mecanismos de fortalecimento da representação política, ocupação de espaços que assegurem a implementação e a consolidação das políticas públicas de direitos humanos e, com elas, o fortalecimento do exercício da cidadania.

Resistencia indígena frente a la vorágine del capitalismo dependiente (#4386)

Nayeli Moctezuma Pérez [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: moctezumanayeli@gmail.com

La actual fase de desarrollo del capitalismo a escala planetaria, llamada mundialización, surge en el contexto de una crisis general del capitalismo y genera una nueva división internacional del trabajo en la que se traen a la actualidad antiguas formas de dependencia que se creían desaparecidas. Así, se generó un patrón de reproducción de capital fundado en la reconversión económica para la exportación, cuyos ejes fundamentales son la superexplotación del trabajo y la acumulación por desposesión. Este nuevo Patrón Exportador de Especialización Productiva (PEEP) ha implicado una gran transferencia de valor y de recursos naturales: petróleo, agua, minerales, productos agrícolas, entre otros, a los países imperialistas, profundizando la dependencia de nuestros países a través de la violencia, el saqueo y la depredación. Con este PEEP quedan en la mira del capital los territorios aún no incorporados a su lógica. Por tanto, aquel proceso de acumulación originaria que significó para los pueblos indígenas, desaparición física y cultural, además de dominación y explotación, sigue siendo una amenaza latente. El capital avanza continuamente en el territorio y frente a esa embestida vemos levantarse a las organizaciones indígenas. ¿Qué implicaciones tiene este patrón de reproducción de capital para los pueblos indígenas en México? Los megaproyectos impulsados por el capital local y trasnacional: minas, carreteras, planes inmobiliarios, energía eólica, presas, complejos industriales, se efectúan con el despojo de tierras y territorios indígenas. Por ejemplo en el caso de la minería, se tienen alrededor de 5000 concesiones en territorios indígenas. Según datos oficiales, del territorio nacional, 56 millones de hectáreas están cubiertas por bosques y selvas, de esa cantidad, 80% es propiedad comunal o ejidal. En el caso de la tierra de cultivo, la población indígena es propietaria del 44%. Por tanto, hay una confrontación directa entre las necesidades de reproducción del capital y la estructura de vida de los pueblos indígenas cuya existencia material, cultural y espiritual depende profundamente del territorio en el que viven. Frente a lo anterior, a lo largo y ancho del país el proceso de resistencia de los pueblos se ha intensificado, diversas organizaciones indígenas defienden sus territorios a partir de su sistema de vida comunitario y de la construcción de autonomías, además tejen una red en el Congreso Nacional Indígena. Si bien el CNI no es la única organización en el país, sí representa el principal espacio de confluencia de los pueblos indígenas. Durante 20 años ha luchado por los derechos de los pueblos indígenas presentes en los Acuerdos de San Andrés y, de la mano de otros sectores sociales, construye una propuesta nacional de resistencia frente a la “Hidra capitalista”.

Movimentos Sociais contemporâneos e a crise da representação política ou para pensarmos a democracia para além do estado. (#4640)

Rodrigo Chaves De Mello [1];
Cassio Brancaleone [2]
1 - Universidade Estadual do Vale do Acaraú. 2 - Universidade Federal da Fronteira Sul.
Email contacto: rodrigo.chaves.mello@gmail.com

Do levante zapatista, em fins do século XX, até o estabelecimento do recente circuito da indignação global, acompanhamos uma redefinição do papel dos movimentos sociais na consecução dos processos democráticos. Ao longo deste processo, descortinam-se novas dinâmicas e padrões de sociabilidade que potencializam a emergência de novos espaços de autonomia, prefigurativos de fenômenos de contrapoderes e empoderamento de sujeitos coletivos, problematizando práticas, valores e representações usuais a respeito do relacionamento e vínculos intransponíveis entre “sociedade e Estado”, com consequências relevantes para a (re)definição da democracia. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o significado destes movimentos, arriscando três hipóteses interpretativas que não só apontariam a sua radicalidade política, mas também, nos desafiariam a redefinir as categorias em larga medida presentes em nossas agendas de investigação sociológica: 1) Os movimentos propõe-se a enfrentar a ideia de que a democracia estaria ontologicamente limitada pelos contornos do Estado democrático de direito; 2) questionam os limites do estatuto da representação política enquanto artifício adequado para institucionalização da democracia em sociedades plurais e complexas; 3) avançam, mobilizando no campo retórico, bandeiras que procuram problematizar a noção – central à modernidade - de que de que aquilo que é público é necessariamente estatal.

Ações coletivas e o direito à educação no Brasil: 1996 a 2016 (#4656)

Maria Antônia De Souza [1]
1 - Universidade Tuiuti do Paraná; Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: maria.antonia@pq.cnpq.br

Este trabalho tem o propósito de analisar as ações coletivas relacionadas ao direito à educação no Brasil, no período de 1996 a 2016. O recorte temporal deve-se a dois movimentos importantes para a educação nacional no período: publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no ano de 1996 e a realização de ações coletivas no ano de 2016, incluindo o Encontro Nacional de Educação e as lutas contrárias à Medida Provisória 746, que gerou ocupações de escolas em estados brasileiros. O estudo é de natureza documental, com o olhar voltado para os documentos da sociedade civil, incluindo as cartas e manifestos dos Fórum em Defesa da Escola Pública (FNDEP), Sindicato Nacional de Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) e Encontro Nacional de Educação de 2016. Também, documentos com teor jurídico, como leis, decretos e medidas provisórias. Ao longo do período estudado houve um conjunto significativo de ações voltadas à problematização dos Planos Nacionais de Educação (2001 a 2011 e de 2014 a 2024). Essas ações são investigadas a partir das publicações feitas pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED). Do ponto de vista teórico, a análise é guiada pelas contribuições de Gohn (1998) sobre os movimentos sociais na América Latina. A autora compreende que os movimentos sociais “são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil”. É dessa ótica que são analisadas as ações coletivas, sendo algumas delas com caráter de movimento social e outras com caráter de manifestações que podem ou não vir a ser um movimento social. Dentre as conclusões, destaca-se a tensa relação de forças entre sociedade civil e governo, em particular na conjuntura política de 2016. Na conjuntura política de 2002 a 2015 houve possibilidades de diálogos entre sociedade civil e governos, marcada por comissões mistas, interinstitucionais e interministeriais na área da educação. Em 20 anos de LDB, nota-se que em 2016 houve recuo nas políticas educacionais no Brasil, em particular as vinculadas aos interesses da classe trabalhadora. Observa-se o adensamento das ações coletivas para manutenção e ampliação dos direitos educacionais. Palavras-chave: ações coletivas, movimentos sociais, direito à educação.

Movimientos Socioterritoriales: relaciones e identidad. El caso de la Asamblea Río Cuarto sin Agrotóxicos (#4660)

Maria Eugenia Isidro [1]
1 - Becaria Doctoral del CONICET - Universidad Nacional de Río Cuarto.
Email contacto: eugeniaisidro@hotmail.com

El modelo agrario de la Argentina agroexportadora registró algunas inflexiones a mediados del siglo XX, pero ha sido desde inicio del siglo XXI que los cambios mostraron nuevos perfiles de la cuestión, reestructurándose así el sistema agrario tradicional y generalizándose un modelo extractivo-exportador donde el incentivo de la rentabilidad tiene su correlato en el acaparamiento de tierras, en la expansión de la frontera agraria y en la utilización masiva e intensiva de agroquímicos provocando un grave impacto socio ambiental. Es lo que se conoce con el nombre de agronegocios (Gras y Hernández, 2013). A la par de estas problemáticas, emergen renovados conflictos socioambientales donde los actores involucrados (gobiernos, empresas multinacionales, vecinos autoconvocados) disputan el acceso y control de los bienes naturales y el territorio. Así, los actores que se oponen al modelo del agronegocio se movilizan, se organizan y, en tanto sujetos políticos, constituyen Movimientos Socioterritoriales (Fernandes, 2000). Éstos, en su cotidianeidad, establecen relaciones internas a partir de la vinculación entre sus miembros y, al mismo tiempo, con otros actores sociales (gobiernos, empresas, organizaciones sociales y políticas, medios de comunicación, etc.), relaciones de poder y no exenta de conflictividades a partir de las cuales van construyendo su propia identidad. En este trabajo se exponen algunos resultados obtenidos de una investigación realizada en el marco de la Maestría en Ciencias Sociales (FCH – UNRC) cuyo principal objetivo es analizar el proceso de construcción identitaria de la Asamblea Río Cuarto sin Agrotóxicos, un movimiento socioterritorial que surge en una agrociudad emplazada en la pampa húmeda argentina y que desde el año 2012 viene ofreciendo resistencia al agronegocio a través de múltiples acciones colectivas tanto directas como institucionales. Siguiendo los lineamientos generales de la etnografía, en esta investigación lo que se intenta es comprender el fenómeno estudiado desde la propia perspectiva de los actores involucrados. Las dos principales técnicas de recolección de datos utilizadas son la entrevista etnográfica y la observación participante.

Movimento dos trabalhadores sem terra: a educação popular e o forjar de identidades coletivas. (#4672)

Maria Mannuella S. De Almeida [1]
1 - UFPE/CAA.
Email contacto: almeida.mannuella@gmail.com

O estudo trata do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a perspectiva da construção de identidades coletivas, a partir de processos educativos presentes na luta pelo direito, dos Movimentos Sociais. Neste trabalho, buscou-se compreender como os processos educativos adentrados nos Movimentos Sociais do Campo contribuem para a formação de identidades coletivas. Os estudos sobre a Educação nos Movimentos Sociais, Educação Popular, e Identidades Coletivas alicerçaram o estudo teórico da literatura na área (ARROYO, 2007; 2012; BRANDÃO 2006; CALDART,2004; CHAUI, 1982; COSTA, 2002; FREIRE, 1983; GONH, 2005; MORIN, 1996; SILVA, 2012), aliando- os a observação participante das práticas educativas realizadas no âmbito do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, e a análise dos dados obtidos na experiência com os Sujeitos no âmbito do Movimento, adotando a abordagem qualitativa (MINAYO, 1994) e técnicas de procedimentos exploratório-explicativas (OLIVEIRA, 2007) e (GIL, 2005), utilizando o método do caso alargado (LAGE,2005) e a análise de conteúdo temática (BARDIN,2009). A vivência em determinada realidade, é fator basilar para a construção da identidade de um sujeito, que se dá através de vivências numa relação dialógica com o meio. O sujeito, em especial o Trabalhador Rural Sem Terra, vê-se em uma condição subalternizada, e ao entrar em contato com Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra, há um processo de conscientização política adentrado nas práticas educativas do Movimento que contribuem para a formação de identidades coletivas, culminando em um processo emancipador. Neste sentido, a Educação Popular presente no Movimento, coloca-se como uma relação dialógica entre os sujeitos e o seu meio, propiciando aos sujeitos constituírem-se como protagonistas de suas próprias histórias, assim a Educação Popular emerge nos Movimentos Sociais como uma proposição à perspectiva emancipatória. Percebemos, que a construção da identidade coletiva dá-se através das experiências vivenciadas no Movimento, por meio de vivências nos acampamentos, nas reuniões, nas marchas, nas místicas, entre outras ações que contribuem de forma significativa para a formação de identidades coletivas. **PALAVRAS-CHAVE:** Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Educação Popular. Identidades Coletivas.

Ações de monitoramento empreendidas no âmbito de movimentos LGBTS: o caso do GGB e da ABGLT (#4694)

David Barbalho Pereira [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: davidbarbalho@ymail.com

Objetiva analisar as atividades de monitoramento de ocorrências motivadas por homofobia desenvolvidas por duas organizações com atuação voltada para o público de Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) no Brasil: o Grupo Gay da Bahia (GGB) e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT). Diferentemente dos estudos de Avaliação e Monitoramento de programas sociais (tradicionalmente alocados conceitualmente nas etapas de avaliação e implementação do modelo analítico de ciclo/processo de políticas públicas), entende-se como pertinente analisar tais ações contextualizando-as nos estudos na etapa de formação da agenda. Discorre sobre os objetivos, métodos e produtos oriundos do mapeamento e monitoramento continuado dos delitos motivados por homofobia em território brasileiro desenvolvidos pelas referidas organizações. Caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa descritiva, fazendo uso do levantamento teórico e análise documental como instrumentos metodológicos, além da previsão de entrevistas com representantes das organizações. Considera como apontamentos finais a relevância das referidas atividades de monitoramento no levantamento de questões para a agenda governamental, pressionamento do Poder Público e sensibilização da população quanto a necessidade de formulação e implementação de políticas públicas direcionadas ao Público LBGT, traçando paralelos e distanciamentos entre tais iniciativas e o conceito de monitoramento de políticas públicas já consolidado na área.

A Burocracia como entrave à luta social: um debate necessário (#4734)

Natália Perdomo Dos Santos [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: tali.perdomo@gmail.com

A tentativa inconclusa de democratização do Estado iniciada no Brasil na década de 70 do século XX protagonizou a erosão do regime autocrático financiada pelo Imperialismo.Deixou, contudo, hiatos que impõem desafios ao movimento dos trabalhadores, hoje gravemente acirramentos.A objetivação das transformações societárias gestadas em meados de 70, sobre uma classe em estado de superexploração sufocaria as utopias da disputa de hegemonia do Estado antes da materialização da efêmera constituição de 1988.Concomitantemente, a restauração capitalista açulava reorientações oportunistas dos partidos operários internacionalmente. No transcurso brasileiro, a adoção da conciliação de classes pelo Partido dos Trabalhadores(PT), e o transformismo político que culminou na sua integração absoluta ao Estado com eleição de Lula obstaculizou a construção de uma genuína consciência anticapitalista.Dialeticamente, um novo e complexo processo de reorganização social iniciou-se. Construída por organizações heterogêneas, mas obscurecido pela tendência relativista dos segmentos refratários à ação revolucionária; fortemente marcado pelo personalismo e pela burocratização de suas direções. A degradação das condições de vida e trabalho consequêntes à lógica de uma sociedade *Sui generis,* cujas forças produtivas disponíveis já não mais favorecem a manutenção de suas bases sustentadoras é intensificada pela abertura da onda longa recessiva em curso e coloca, demandas urgentes: como construir organizações capazes de enfrentar a subsunção do conjunto da vida social ao capital, tendo como norte a superação de sua estremadura? Essa tarefa hercúlea é ainda incontornável.Entretanto, experiências fecundas dos trabalhadores trazem a necessidade de retomar aspetos originários da insurgência, como a introjeção da luta nos espaços onde se dá a exploração e a retomada de organizações de base, para além da luta superestrutural, garantindo o controle das direções pelos trabalhadores. Essas táticas que teriam o intento de combater a degeneração histórica das organizações classistas – a burocracia e sua necessidade de conservar uma minoria aristocrática no seio da classe – eram postas em prática pelo movimento sindical metalúrgico de São José dos Campos-SP, na construção das organizações por local de trabalho(OLT). As reivindicações cotidianas no chão de fábrica deram início à oposição metalúrgica de São Paulo e ao soerguimento de uma consciência de classe para si, iniciada no debate das condições de vida e trabalho. A organização histórica das OLTs permitiu a manutenção na cidade de direitos perdidos pelo conjunto dos trabalhadores brasileiros. Esse trabalho, entretanto, sofreu injúrias graves com o desmantelamento do departamento de saúde do trabalhador, em 2015.O seguimento, responsável pela disputa política das comissões internas de prevenção de acidentes (CIPA), era reconhecido pelo criação de fileiras de novos ativistas pelos próprios diretores sindicais que a findaram.Tal lástima vale ser investigadas, mas desde já sugere a crise de direção sobre a qual flutua a luta dos trabalhadores e que carece ser debatida em sua totalidade.

Resistencia a los proyecto mineros e hidroeléctricos en la Sierra Nororiental de Puebla, México. Aproximación desde los conceptos de campo de poder y habitus (#4788)

Valentina Campos Cabral [1]
1 - BUAP/SEP.
Email contacto: valiacc@gmail.com

El trabajo analiza la resistencia de diferentes pueblos de la Sierra Nororiental del estado de Puebla, a partir del impulso por el Estado y empresas con capital nacional y/o trasnacional, de megaproyectos mineros e hidroeléctricos. Se revisan, a partir de los conceptos de campo de poder y *habitus,* la red de actores involucrados en el conflicto, sus relaciones, los elementos en disputa y las acciones contenciosas. Así, se ubicaron a los promotores y opositores a los proyectos, la configuración de las acciones por la defensa del territorio, el desarrollo de alianzas, la disposición de diferentes tipos de capitales y la modificación o permanencia de posiciones y *habitus*. Los resultados son producto la revisión de hemerografía, realización de entrevistas, la asistencia a foros y su sistematización en el programa Atlas ti. Se concluye que los conceptos de campo de poder y *habitus* son una herramienta analítica útil para dar cuenta de las características y particularidades de este conjunto de acciones colectivas y conflictos sociales como un espacio con actores y relaciones de poder a partir de contenidos diferenciales de capital y la expresión de posiciones, cuyo desenlace está en función tanto de la estructura del campo y el significado otorgado por los *habitu*s.

Mapeamento dos agrupamentos LBGTS na cidade do Natal/RN (#4794)

Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira [1]; Andreza Dos Santos Souza [2]; Paola Katherine Fernandes Moura Da Silva [1];
David Barbalho Pereira [3]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2 - Universidad Nacional de La Plata. 3 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: pontesrylanneive@gmail.com

Objetiva caracterizar os agrupamentos voltados para o público de Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) em atividade no município do Natal - capital do estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil. Compreende como objeto de estudo as associações, grupos de estudo, coletivos organizados e demais formações inseridas voltadas para o ativismo e, em menor medida, estudos LGBT. Trata de aspectos inerentes à diversidade de arranjos institucionais dos agrupamentos mapeados, atores e instituições envolvidos, escopos de atuação, públicos-alvo, bem como interação entre eles e com o Poder Público municipal. Se apropria de aporte conceitual das áreas de participação social e movimentos sociais (GOHN, 2008), Burocracia do Nível da Rua, bem como do estudo de agenda dos modelos analíticos de ciclo/processo de políticas públicas (SARAVIA, 2006; SECCHI, 2007), no que se refere à multiplicidade de atores sociais e grupos de interesse no apontamento de questões para ocupação da agenda governamental e implementação de políticas públicas. Caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa descritiva, ao passo que apresenta como principal contribuição um panorama geral da atuação dos agrupamentos, adotando como instrumentos metodológicos a pesquisa bibliográfica (temáticas consideradas no referencial teórico), análise documental (estatutos e regimentos dos referidos agrupamentos) e entrevistas semiestruturadas realizadas junto aos representantes dos grupos mapeados. Em caráter conclusivo, destaca a diversidade de arranjos inerentes aos agrupamentos LBGTs, evidenciando suas potencialidades e desafios de atuação, linhas comuns de atuação, apontando ainda questões pertinentes para o desenvolvimento de pesquisas futuras na área.

O "Ativismo.com": reflexões sobre as petições online - o exemplo da plataforma Change.org (#4795)

Vilma Felix [1];
Aloizio Lima [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: vilmafelix@hotmail.com

A Change.org é uma plataforma de petições on-line que traz em suas definições e objetivos, valores que se mostram fundamentais para o entendimento de um tipo específico de ativismo, onde a perspectiva de mudança parece ser o caminho para entender a sua forma de organização e funcionamento. Nossa proposta neste trabalho é compreender que tipo de ativismo está presente nesta plataforma e como ele se orienta transnacionalmente ou globalmente. Pretendemos mostrar como uma relação singular, presente na plataforma, passa a fazer parte de uma ideia mais ampla de ativismo e que indica uma relação entre o modelo das ONGs, da organização empresarial e tecnológica e um tipo de ativismo que depende da vontade individual. Iniciaremos com algumas considerações metodológicas sobre a operacionalização, seleção e construção dos dados que levantamos no período entre 20 de novembro de 2016 e 03 de fevereiro de 2017. Em seguida faremos uma contextualização mais geral, que engloba as transformações do capitalismo, em seu sentido moral, que legitimou determinados valores e como eles podem estar presentes na plataforma. Também faremos uma análise dos dados recolhidos, levantando as principais características encontradas na plataforma e em algumas petições e como elas se relacionam com alguns aspectos encontrados no ativismo de uma maneira geral. Por fim faremos algumas considerações, na tentativa de alcançar nosso objetivo inicial, que é compreender a noção de ativismo disseminada na plataforma, levando em consideração se ela lida com a ideia da trasnacionalização ou com as ações direcionadas globalmente.

Pós-jornada de 2013 no Brasil, o que fica? A experiência dos movimentos sociais em Natal-Brasil (#4875)

Lindijane De Souza Bento Almeida [1]; Glenda Dantas Ferreira [1]; Raquel Maria Da Costa Silveira [1];
Thaysa Taianne Belo Costa [1]
1 - UFRN.
Email contacto: almeida.lindijane@gmail.com

As Ciências Sociais há tempos chamam a atenção para o papel dos movimentos sociais na contemporaneidade, ressaltando a sua posição chave enquanto um dos atores centrais nos processos reivindicatórios que buscam alcançar transformações relacionadas à ideia da concretização de direitos e da efetivação da justiça social. Ao longo das últimas décadas, uma onda de manifestações reivindicatórias por parte da sociedade civil ganhou força no Brasil, evidenciando uma insatisfação atrelada, entre outras razões, a dificuldades na prestação de serviços básicos, à crise de credibilidade da democracia representativa e aos elevados níveis de corrupção na administração pública. Conforme Vainer (2013), essas manifestações foram uma resposta da sociedade em relação ao desafio imposto pela cidade de exceção, pela cidade-empresa e pela democracia direta do capital. A busca, agora, é pela construção de outra cidade, outro espaço público. Nesse contexto, após as manifestações ocorridas em junho de 2013, no Brasil, o padrão de organização da sociedade civil sofreu modificações. Embora os novos movimentos sociais sejam caracterizados, em geral, por possuírem inúmeras motivações - como saúde; educação; direito à moradia; mobilidade urbana e defesa do meio ambiente, conferindo maior coesão entre tais grupos - entende-se que eles demonstram especificidades que merecem ser analisadas, principalmente no que tange ao seu modo de atuação no espaço urbano. Nesse sentido, o presente artigo objetiva traçar um panorama dos movimentos sociais urbanos na cidade do Natal/RN, entre 2013 e 2016. Como base teórica e metodológica, optou-se por utilizar Castells (2013), Gohn (2010 e 2012) e Pinto (2012), os quais possibilitam problematizar e compreender os movimentos sociais na contemporaneidade, suas características e principais resultantes. Nesse contexto, para realizar o estudo proposto, o caminho metodológico foi dividido em dois momentos. No primeiro, realizou-se uma pesquisa de mídia em dois jornais de circulação nacional, buscando conhecer as duas temáticas principais da pauta de reivindicações dos movimentos sociais no Brasil em junho de 2013. Com base nos resultados obtidos nessa etapa, conferiu-se destaque aos movimentos sociais que se relacionam à luta pela garantia do direito à moradia e à mobilidade urbana em Natal. No segundo momento, as análises tiveram como base as entrevistas semiestruturadas com representantes locais dos movimentos sociais. Nesse sentido, mais do que uma simples discussão acerca dos movimentos sociais, busca-se iluminar o debate sobre a teoria e a prática estabelecida pelos atores sociais presentes no cenário político, uma vez que, conforme exposto, ocorreram consideráveis mudanças no perfil dos movimentos sociais no Brasil a partir de 2013.

Quem está engajado? mulheres e jovens no acesso as políticas públicas em assentamentos rurais do Rio Grande do Norte/Brasil (#4886)

Irene Paiva [1]; Melquisedeque Fernandes [2]
1 - UFRN. 2 - UFPI.
Email contacto: irenealvesp@gmail.com

Os assentamentos rurais se constituem num espaço de disputa e tensão em que os sujeitos – portadores de capital político distribuído de maneira muito assimétrica entre eles – tentam imprimir seus interesses individuais especialmente nas no que diz respeito ao acesso a recursos publicos. Isso faz do conflito um estado permanente das relações, o que confere papel central ao exercício de liderança capaz de garantir coesão e organicidade às ações. Diante desse quadro surgem algumas questões: Como os marcadores de geração e gênero influenciam os tipos de engajamentos nos problemas públicos? Quais as estratégias de participação utilizadas pelos atores para acesso e permanência às políticas publicas? Que mudanças cognitivas e morais os engajamentos nas arenas publicas têm provocado nos sujeitos envolvidos? Em linhas gerais, as experiências de participação, direcionadas para as áreas assentadas, têm como objetivo o desenvolvimento das áreas, a integração dos assentados nas cadeias produtivos e a garantia de sua independência. Nesse sentido, a noção de integração, cooperação e participação estão presentes no horizonte das políticas públicas voltadas para território do Mato Grande dista cerca de 150, Km da cidade de Natal/Brasil. Essa pesquisa parte do pressuposto de que em razão do papel que assumem na produção e reprodução familiar, jovens e mulheres tendem a se engajarem e assumirem posições de liderança nos processos participativos, em virtude do favorecimento/facilitação do transito entre assentamento e cidade, assim como pelas experiências participativas acumuladas ao longo de suas trajetórias e aproximações com movimentos sociais, sindicatos, escolas e ambientes institucionais diversos. Os sujeitos descritos apresentam um grau de engajamento que reclama uma análise mais detalhada sobre as condições objetivas da ação, motivações pessoais, ganhos individuais e coletivos. Aos processos de constituição da ação coletiva agrega-se a sociabilidade, auto-realização dos sujeitos – a partir dos significados nutridos no âmbito dos movimentos sociais –, seu status diferencial no grupo de assentados, possibilidade de acesso aos recursos materiais e trânsito entre as arenas públicas. O estudo investiga as interações, comportamentos e relações de poder que são estabelecidas no percurso das estratégias de ação coletiva, no marco das políticas publicas para agricultura familiar. Nossa atenção estará centrada nos compromissos assumidos com as agencias, nas lógicas e dinâmicas de interações locais – ao mobilizar adeptos, ao viabilizar recursos e acessos e conferir organicidade ao grupo. A observação, descrição e a compreensão como parte da pesquisa qualitativa, são acionadas na analise das situações vivenciadas no interior dos espaços de participação, rotinas, procedimentos burocráticos, relações com as instituições, mercados (institucionais e não institucionais), associações; disposição nas reuniões, à operacionalização dos recursos (tempo, repertórios e capital simbólico), observando os marcadores de geração e gênero.

Despojo, resistencias y movimientos socio-ambientales en México (#4887)

Jorge Ceja Martínez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: jcejamtz@yahoo.com

En México las comunidades rurales enfrentan diversas amenazas y formas concretas de despojo. Múltiples intereses de actores empresariales (legales, ilegales, nacionales y extranjeros) protegidos -por acción u omisión- por agentes gubernamentales y disposiciones normativas aquejan a cientos de miles de campesinos. Dentro de este marco de naturalización del pillaje, el territorio se ha convertido en botín y sus residentes en poblaciones sobrantes. Se estima que en poco más de una década, el Estado le ha concesionado a las compañías mineras, muchas de ellas extranjeras, entre el 25 y el 30% del territorio nacional. Sin embargo, el territorio en disputa es mucho mayor. A la par del interés por apropiarse de los minerales metálicos, no metálicos y los hidrocarburos, está el de asegurarse las zonas con potencial turístico (incluyendo bosques, selvas y costas), las fuentes de agua dulce, y, entre otros, la explotación de recursos bióticos. Sobre el territorio también ejercen presión y control los cárteles de la droga, como otros grupos delincuenciales que se disputan amplias zonas del país. Dentro de este contexto las comunidades rurales enfrentan a poderosos adversarios. Sus luchas suelen ser silenciadas y criminalizadas y, en no pocas ocasiones, han padecido violaciones a sus derechos humanos, cometidas tanto por agentes estatales, como por grupos paramilitares. En diversas regiones y localidades se ha documentado que los empresarios actúan en connivencia con grupos delincuenciales con el fin de apaciguar las resistencias de los pobladores en contra de los proyectos extractivos, incluso acudiendo al desplazamiento forzado. En este clima de violencia, la impunidad reinante funciona como dispositivo para asegurar la reproducción de prácticas de acumulación por desposesión. El trabajo da cuenta de la dimensión que ha adoptado el despojo territorial en el país, el papel que la clase política y el Estado neoliberal han desempeñado para hacerlo posible, así como las resistencias que los defensores del territorio han desplegado para evitar el pillaje de sus tierras, como para proteger la naturaleza. En sintonía con diversos autores que reconocen que enfrentamos una crisis civilizatoria, se busca demostrar –por medio de varios casos- cómo los defensores del territorio son, hoy por hoy, uno de los principales actores en defensa de la vida, no sólo por las acciones que emprenden para hacer frente al despojo, sino también por los valores de trabajo comunitario y de respeto por la naturaleza que practican y resguardan.

Considerações sobre a análise da categoria violência aplicada aos movimentos sociais (#4907)

Simone Gomes [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: s.ribeirogomes@gmail.com

Esse trabalho versa sobre um cruzamento escassamente trabalhado na Sociologia, o dos movimentos sociais que se desenrolam em contextos de violência rotinizada, escapando à dicotomia das abordagens clássicas da repressão e dos movimentos considerados violentos. O foco oscila, em geral, entre a violência do Estado ou seu uso por parte dos militantes, nublando, muitas vezes, manifestações mais discricionárias, outros atores participantes das dinâmicas de confronto político e formas mais complexas de imbricação das relações entre militância e violência. Para tanto, é preciso admitir a violência como uma categoria heuristicamente importante, enfatizando o quanto ela afeta a vida dos envolvidos, suas resistências, constrangimentos e as situações de opressão que fomenta. A literatura sobre movimentos sociais parece ter negligenciado a violência como um elemento heurístico interessante, com mais análises no campo da segurança pública. Entretanto, conquanto esta área seja relevante como ponto de apoio para a discussão, o trabalho delineia como campo principal de debate o estudo dos movimentos sociais. Na América Latina, desde a década de 1970, desenvolveu-se uma vasta literatura sobre o tema das violências de Estado, em grande medida pelos contextos ditatoriais. À diferença do tratamento habitual dado ao fenômeno da violência nas teorias dos movimentos sociais, enquadrada geralmente em sua excepcionalidade (em guerras, motins e revoluções) ou em sua temporalidade (restrita a determinado território), esse trabalho possui sua abordagem em sua permanência, como um elemento central do contexto em que se desenrolam as ações coletivas. Para tanto, é necessário contemplar elementos mais objetivos – como, por exemplo, os índices de homicídios, sequestros, roubos ou "desaparecimentos" –, e também dimensões subjetivas associadas à violência, como o medo experimentado por militantes. Dessa maneira, é possível combinar tanto a violência *visível* – manifesta na criminalidade urbana, na atuação do narcotráfico e em seus efeitos em territórios periféricos – como a violência *invisível* –que transcende os dados oficiais e os casos mensuráveis pelo Estado, mas é central pela internalização da violência através do medo e pela emergência de códigos e práticas informais. Malgrado a existência de alguns cruzamentos analíticos entre a violência e os movimentos sociais - principalmente no que tange à repressão e aos movimentos violentos –, poucos estudos deram centralidade à rotinização da violência e como essa afeta as ações coletivas e a militância. Como consequência, são necessárias certas inflexões analíticas em conceitos que, originalmente foram pensados para analisar sociedades ocidentais menos estratificadas e com menores índices de desigualdades sociais. A metodologia empregada será qualitativa, com a análise de vinte e quatro entrevistas de jovens militantes em ações de contestação em dois contextos de "violência rotinizada", em Guerrero, no México e no Rio de Janeiro, Brasil.

Mujeres de San Francisco Colombia: un caso de resistencia a la triple discriminación, desde la perspectiva de la mujer rural víctima del conflicto armado. (#4948)

Cristina Giraldo [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: cristinagiraldo03@gmail.com

En la sociedad existen diversas problemáticas que generan conflictos, en Colombia estos se han dado por la inequidad, deficientes políticas, acaparamiento de tierras, persecución a la población por ideologías, entre otras; se reconoce entonces que se ha vivido en guerra político-militar aproximadamente durante cinco décadas, en las cuales se han visto afectados millones de colombianos y colombianas principalmente de origen campesino, étnico y afrodescendiente ya que dichas disputas y enfrentamientos se dan en sus territorios. Pero estos sujetos no solamente se ven vulnerados por el conflicto armado, además de este, existe una desigualdad que discrimina y limita el goce efectivo de los derechos fundamentales por las grandes brechas entre las clases sociales. Esta ponencia es el resultado de un proceso investigativo enfocado en las mujeres rurales, quienes han crecido en una sociedad históricamente patriarcal, en la cual han sido subordinadas, oprimidas y subvaloradas en lo político, social, económico y cultural. Estas se encuentran entonces en una condición de triple discriminación desde el género, la clase y el nivel de afectación por el conflicto armado. En el proceso investigativo se buscó conocer y reconocer por medio de relatos de vida las formas en que las mujeres rurales del municipio de San Francisco, Antioquia Colombia, responden propositivamente ante la situación de conflicto que las afectó, pero donde además por medio de su accionar hace resistencia a los demás factores que las vulneran (clase y género). Se quiso destacar esas resistencias silenciosas o cotidianas expresadas mediante la organización autónoma de mujeres que se encuentran en condiciones similares ya que gran porcentaje de ellas asumen la jefatura de hogar, son victimas del desplazamiento forzado y hacen parte del campesinado fuertemente discriminado; sus acciones están dirigidas a aseguramiento de autoconsumo alimentario familiar y comunitario, protección del medio ambiente, dinamismo económico, promoción de cultura tradicional y artística, así como la apertura y dinamismo de espacios participativos; en la medida en que se desarrollan comunitariamente las diferentes actividades, las mujeres se empoderan, se emancipan, se construyen así mismas, a sus familias y la comunidad, tejiendo territorio, memoria y resistencia.

A dimensão política-organizativa das associações de moradores: desafios à participação social e organização política. (#4952)

Yanna Karla De Sousa Alves [1];
Lidiane Cavalcante Tiburtino [1]
1 - Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA.
Email contacto: yannakarlasa@gmail.com

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Os Desafios e Possibilidades da Formação e Organização Política dos Movimentos Populares de Bairro no Município de Patos - PB”, vinculado as Faculdades Integradas de Patos, executado no períodos de 2016.2 e 2017.1, tal processo se concretizou a partir da reflexão advindo da experiência vivenciada no projeto de extensão, intitulado Curso de Realidade Brasileira-CRB, cujo objetivo principal centra-se na formação política de lideranças de movimentos populares e organizações da sociedade civil. Desse modo o presente artigo, visa analisar os desafios e possibilidades da formação política organizativa dos movimentos populares de bairro, com foco nas associações de moradores, buscando compreender como o desenvolvimento da consciência de classe se expressa nesses espaços a partir da sua dimensão política e organizativa. Ademais, ressalta-se para além dos limites postos pela atual ordem sócio metabólica do capital, a possibilidade do fortalecimento desses campos evidenciando os mesmos como instrumentos de luta, viabilizando a ampliação da participação política dos cidadãos, a partir do seu poder de organização e mobilização política, criando alternativas de resistência aos processos políticos que legitimam as desigualdades sociais, lutando assim, por um Estado mais democrático, em meio a correlação de forças que desenvolve as expressões da Questão Social. Nesse sentido, a partir dos resultados e processos da pesquisa, temos a perspectiva de despertar a consciência crítica desses líderes, para assim tornarem-se protagonistas no processo de enfrentamento das desigualdades sociais que perpassam o cotidiano dos bairros e o direito à cidade, ressaltando a necessidade do trabalho de base com os moradores. Contudo, foi observado, através da pesquisa desenvolvida, contradições sociais que refletem no processo de formação e organização política das associações, entendendo os aspectos antagônicos imposto pelo modo de produção capitalista, no atual cenário neoliberal, pautado no autoritarismo, violência e nas ações antidemocráticas como forma de restringir a construção de uma consciência coletiva. A metodologia utilizada teve embasamento no materialismo histórico dialético, onde utilizou-se de abordagem qualitativa, por meio de técnicas da entrevista semi-diretiva e observação participante. Outrossim, tal temática nos remeteu ao compromisso do assistente social com o projeto ético-político, ressaltando a importância da inserção dessa categoria no fortalecimento desses espaços na perspectiva de tencionar o processo de correlação de forças existente na sociedade e na afirmação de uma consciência coletiva, entendendo os aspectos antagônicos imposto pelo modo de produção capitalista, no atual cenário neoliberal, pautado no autoritarismo, violência e nas ações antidemocráticas, contribuindo ainda, com o processo de adensamento dos estudos na área do Serviço Social, mediante a fragilização dos debates nas áreas que repercute na articulação dos movimentos sociais com o Serviço Social.

Participación y resistencia de los colectivos agroecológicos en el área metropolitana de Montevideo 2002–2018 (#4994)

Sandra Correa Díaz [1]
1 - FCS - Udelar.
Email contacto: sanpraga@gmail.com

Este trabajo se propone investigar las singularidades de un conjunto de experiencias colectivas territorializadas, tendientes a la transformación de los modos tradicionales, hegemónicos y capitalistas de *hacer* y de *ser*. Nos centraremos, pues, en los colectivos comunitarios agroecológicos pretendiendo comprender sus prácticas y la subjetividad vinculadas a un *modo* o *proyecto de vida para la vida*. En este sentido, describiremos de qué forma se conectan sus prácticas de la vida cotidiana, las interacciones sociales y materiales, las interpretaciones colectivas relativas a la construcción de una alternativa contrahegemónica de organización económica y sociocultural; lo cual nos obliga a rescatar la subjetividad que permean estas formas de hacer. Al mismo tiempo, interpretar cómo se vivencian estos espacios y las disposiciones compartidas referidas a aspectos culturales, ecológicos y políticos. Si bien la incidencia de estos colectivos en la producción agroecológica es marginal para las economías nacionales, la presencia de este tipo de acción colectiva merece ser estudiada como práctica y subjetividad dado que parecen contener un nuevo tipo de racionalidad que está en disonancia con la racionalidad instrumental economicista neoliberal. En este sentido, nos planteamos entenderlas como un tipo de movimiento social subalterno. Estamos hablando de deconstrucciones y construcciones de un *proyecto de vida* que busca dar "otras" respuestas, desde un hacer y un pensar que revaloriza el cuidado y la protección de los RRNN, principalmente la Tierra, los ciclos de vida de la naturaleza y el buen vivir.- En consecuencia, esta investigación se plantea como objetivos; 1) Detectar la existencia de estos sujetos sociales, describir sus rasgos particulares, esenciales y constitutivos, como expresión organizativa de producción, y como proyecto sociocultural contrahegemónico en el área metropolitana de la ciudad de Montevideo - Uruguay. 2) Describir el entramado (interacciones e intersubjetividad) que comparten y construyen entre sí y con otros actores sociales locales, nacionales y regionales; la forma cómo experimentan y vivencian estos campos de encuentro, reflexión y proyecto; cómo definen en estos formatos el rol de la participación, la solidaridad, la colaboración, la autogestión y el intercambio. 3) Comprender su relacionamiento político y su capacidad de incidencia con gobiernos, partidos políticos, instituciones estatales, asociaciones, gremiales, ONGs nacionales y regionales, organismos internacionales. 4) Comparar experiencias convergentes que sostengan en sus pilares fundamentales dimensiones o categorías del buen vivir vinculadas a la preservación, cuidado y respeto de los recursos naturales, básicamente asociados a los temas de la tierra y la naturaleza. Para el logro de los objetivos expuestos se desarrollará una estrategia cualitativa de investigación tomando como universo de estudio los colectivos agroecológicos organizados y localizados en el área metropolitana de MVD. Las técnicas de recolección de datos serán las siguientes; entrevistas en profundidad y semiestructuradas, entrevistas a informantes calificados, análisis de documentos de los colectivos agroecológicos seleccionados, y relevamiento de datos secundarios. **PALABRAS CLAVE**: colectivos agroecológicos - naturaleza - buen vivir - movimiento social - proyecto contrahegemónico.

Del antineoliberalismo al antikirchnerismo. Un análisis de los procesos de formación de intereses y de representación de antagonismos en las clases medias movilizadas (#5009)

Marcelo Flavio Gomez [1]
1 - Departamento de Ciencias Sociales-Universidad Nacional de Quilmes/Carrera de Sociología-Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: mgomez@unq.edu.ar

A fines del año 2001 en la Argentina, las clases medias golpeadas por la crisis en que desembocaron las políticas neoliberales se movilizaron adoptando un discurso impugnador del conjunto de las dirigencias políticas bajo la consigna "¡Que se vayan todos!". La expansión de las clases medias en la última década fue acompañada de un incremento del descontento y la acción colectiva desafiante frente a los gobiernos kirchneristas que implementaron políticas de signo mayormente contrario al neoliberalismo. Hoy vemos de manera incipiente pero nítida un retorno del descontento con las políticas promercado del gobierno de M. Macri. Esta inestabilidad en las preferencias por las orientaciones de base en las políticas públicas y en la gestión estatal nos obliga a preguntarnos tanto por los procesos de formación de intereses, demandas y aspiraciones como por las representaciones de oponentes y antagonistas que atraviesan estos sectores. Este trabajo se propone reanalizar estos tópicos en una larga serie de entrevistas a participantes en movimientos sociales y acciones colectivas protagonizadas por las clases medias (asambleas barriales, ahorristas estafados, movimientos antikirchneristas, 8N, comerciantes contra el tarifazo, etc.) realizadas en diversos momentos (2001/2, 2007, 2012, 2016).

Hijos y Militantes: las trayectorias políticas de hijos de víctimas del terrorismo de Estado en Argentina (#5014)

Carolina Sofía Tavano [1]
1 - UNMdP / IDES / CONICET.
Email contacto: carotavano@gmail.com

Desde el retorno de la democracia en Argentina, el movimiento de Derechos Humanos intervino de manera creciente en el espacio público, construyendo al mismo tiempo un amplio espectro de alianzas políticas con organizaciones sociales, partidos políticos y algunos gobiernos. A mediados de 1990, a ese conjunto heterogéneo de organizaciones que conforma el Movimiento de DDHH se le incorporó la generación de los hijos de víctimas del terrorismo de Estado durante la última dictadura militar ("hijos"), nucleados principalmente bajo la agrupación H.I.J.O.S., aunque luego su participación se diversificaría hacia otros espacios y organizaciones. Este conjunto de "hijos" en los últimos años fue ganando protagonismo, en tanto renovación generacional al interior del Movimiento de DDHH y también en espacios políticos "tradicionales", ocupando cargos legislativos o como funcionarios públicos en diversas dependencias estatales. El objetivo de este trabajo es analizar la carrera política de algunos militantes que formaron parte de H.I.J.O.S., observando particularmente la transformación del vínculo con el Estado, teniendo en cuenta los marcos interpretativos que fueron configurando en torno al mismo. Algunas de las preguntas que además pretendemos responder, en relación a este conjunto de sujetos, son: ¿qué relación existe entre los diferentes ciclos políticos y los cambios en los marcos interpretativos acerca del Estado? ¿de qué manera influyeron estos cambios en la carrera política o la actividad militante?¿es posible identificar una tendencia homogénea en las trayectorias militantes? ¿Qué otros factores significativos intervinieron en la modificación de trayectorias? Para abordar esta problemática se trabajará con una metodología cualitativa, utilizando fuentes primarias y secundarias: principalmente, con testimonios de "hijos" obtenidos a partir de entrevistas realizadas para esta investigación o disponibles en archivos públicos, archivo periodístico y bibliografía específica. Este trabajo constituye un estudio exploratorio sobre la temática presentada, realizado en el marco de los estudios conducentes a obtener el Doctorado en Ciencias Sociales (IDES-UNGS).

La articulación territorial/sindical en la conflictividad laboral de la citricultura de Tucumán, Argentina. (#5041)

Matias Omar Crespo Pazos [1]
1 - IIGG - UBA.
Email contacto: matias.crespo.pazos@gmail.com

Con el período abierto tras la crisis económica, política y social del 2001/2002, se ha observado una dinámica de revitalización de la acción sindical en la Argentina. En el caso de los trabajadores agrícolas, las negociaciones y conflictos se han desarrollado en la citricultura de Tucumán tanto al inicio como al final de la cosecha. Este proceso se erige como novedoso ante las distintas dificultades -señaladas en la literatura temática- de los asalariados agrícolas para organizar y sostener acciones sistemáticas de protesta. En pos de avanzar en la comprensión y explicación del fenómeno, presentamos aquí un análisis de la dinámica de conflictividad de los asalariados citrícolas tucumanos en base a distintos enfoques del conflicto laboral. Principalmente, de aquellos estudios que privilegian la política, la cultura y los anclajes territoriales como categorías analíticas de los distintos grados de organización y formas de acción colectiva. La información utilizada es producto de entrevistas en profundidad a los sujetos intervinientes en las negociaciones y las protestas, junto con los resultados de una Encuesta a Hogares de Asalariados Agrícolas aplicada en el 2011 en la provincia. A su vez, recuperamos los datos provenientes del relevamiento de notas publicadas sobre el desarrollo de los conflictos en periódicos nacionales y provinciales.

Reflexiones en torno al a hegemonia del extractivismo y los proyectos contrahegemónicos de los movimientos socioambientales en América Latina (#5078)

Nicolas Forlani [1]
1 - CONICET / UNRC.
Email contacto: nico_forlani@hotmail.com

Frente al despliegue y avance de proyectos extractivos en América Latina se han multiplicado las acciones colectivas (protestas sociales y conformación de movimientos sociales) tendientes a obstruir o al menos limitar la expansión de monocultivos, emprendimientos mineros a cielo abierto, extracciones petroleras y gasíferas solo para nombrar las expresiones extractivistas más relevantes. Aun habiéndose logrado efectivas resistencias que conllevaron a que multinacionales desistan (al menos provisoriamente) de consagrar sus intereses en determinados territorios (solo para nombrar algunos casos emblemáticos : Esquel, provincia de Neuquén y la prohibición de la megaminería, Malvinas Argentinas/ Córdoba rechazo a la instalación de lo que seria una de las mayores plantas de experimentación y producción de trasngénicos de la multinacional Monsanto en Latinoamérica; suspensión del emprendimiento minero a cielo abierto en Pascua Lama en Chile y Congo en Perú), el extractivismo, según datos de la Comisión Económica Para América Latina , en los últimos años lejos de limitarse continúa expandiendose. En este marco, en el presente trabajo de naturaleza ensayística, buscaremos indagar no solo en relación a los dispositivos de poder para pensar la hegemonía de modelos de desarrollo asentados sobre las lógicas extractivas sino también reflexionar en torno a los proyectos contra-hegemónicos (y sus propuestas de un orden alternativo) desarrollado por los movimientos socioambientales latinoamericanos. Esto último en vistas de analizar las fortalezas pero en especialmente las limitaciones de las apuestas políticas de los movimientos sociales críticos del extractivismo. Las categorías conceptuales de las que nos proveeremos para reflexionar sobre el primero de los objetivos expuestos (dispositivos de poder) recuperará las nociones de *biopoder/biopolítica, gubernamentalidad, redes poder, sujeto y subjetividad* elaborados por Michel Foucault y las categorías referidas a *hegemonía (bloque histórico, Estado, sociedad civil, intelectuales orgánicos*, entre otras) propuestas por Antonio Gramsci. En lo que respecta al segundo de nuestros propósitos, esto es el de analizar las debilidades y potencialidades de construcción de otro orden por parte de los movimientos socioambientales, se acudirá al enfoque teórico de la teoría del discurso elaborada por Laclau y Mouffe, haciendose especial uso de las *lógicas articulatorias* (lógica de la diferencia y lógica de la equivalencia) y la noción *antagonismo* propuesta por dichos autores. Semejante apuesta reflexiva, adelantamos en este resumen, intentará traspasar los intereses académicos de producción de conocimiento (aspecto sin dudas a contemplar) para alcanzar el plano de la praxis política tendiente a contribuir en la movilizacion social crítica de los patrones de acumulacion por desposesión vigentes en la región.

Sindicatos y sociedad: la comunicación como estrategia (#5134)

Nicolás Agustín Robledo Pisciottano [1]; Ángel Iván Sequeira Gómez [1]; Federico Pritsch Armesto [1]; Ana Inés Garaza Pagliasso [1];
María Noelia Correa García [1];
Siboney Analesky Moreira Selva [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: nicolasrobledo27@gmail.com

En los últimos años el movimiento sindical uruguayo tuvo un aumento masivo de afiliación, revirtiendo una situación de continuo descenso. A partir del 2005, factores como la reinstalación de los Consejos de Salarios, la promulgación de normativas que protegen la actividad sindical y el importante crecimiento del empleo, influyeron en el resurgimiento de numerosos sindicatos o la generación de otros nuevos, posibilitando la inclusión de miles de trabajadores y trabajadoras a la vida sindical. Este crecimiento potenció al movimiento sindical que al mismo tiempo busca favorecer su vínculo con la sociedad toda para sostener su crecimiento y contar con el respaldo popular necesario para fortalecerse como actor político en el país. En este sentido, históricamente el movimiento sindical uruguayo ha desarrollado de manera importante distintas formas y medios de comunicación, a partir de sus propias capacidades y los contextos de cada época. Al mismo tiempo, hoy el desarrollo de las nuevas tecnologías de la información y comunicación (TIC) constituye un nuevo escenario comunicacional y social, que a su vez repercute en el funcionamiento cotidiano de las organizaciones y en sus vínculos internos y externos. Por ello observar y analizar las estrategias de comunicación que los sindicatos emprenden nos acerca a comprender la relación entre el movimiento sindical y nuestra sociedad. El presente trabajo propone compartir un análisis de las actuales estrategias de comunicación en los sindicatos uruguayos, como parte de los resultados de la investigación *"Comunicación en los sindicatos. Entre la acción urgente y la planificación estratégica",* y en particular el análisis de la comunicación externa, la producción, el uso y los discursos de los medios de comunicación propios de los sindicatos. Los sindicatos uruguayos desarrollan un número de medios variado, dependiendo de los recursos que manejan, desde mensajes de texto hasta programas de televisión. Por otro lado también las movilizaciones son herramienta de vínculo y comunicación con la sociedad, aportando a la identificación de los propios afiliados con su sindicato y al mismo tiempo a la visibilización y reconocimiento de la sociedad en general. A su vez en la actualidad toman valor las redes sociales, en particular Facebook, la cual cumple un doble rol: de medio, por el cual transmiten diversos contenidos, y también de espacio, como lugar de intercambio de opiniones y diálogos. Por último, otras acciones aparecen como importantes formas de relacionarse con la sociedad, como por ejemplo las denominadas "brigadas solidarias", donde grupos de algunos sindicatos ayudan a mejorar la realidad de otras personas o grupos (refaccionan casas, escuelas, plazas, etc.), lo que a su vez genera un reconocimiento e identificación de la población. Así, revisaremos distintas acciones comunicacionales que aportan a la construcción del vínculo del movimientos sindical con la sociedad en Uruguay.

Vivir en la comunidad: lo cotidiano, lo utópico y lo autónomo. Experiencias de vida en ecoaldeas y comunidades indígenas en Chiapas. (#5211)

Delázkar Noel Rizo Gutiérrez [1]
1 - CIESAS.
Email contacto: delazkar.rg@gmail.com

Me inclino hacia una pregunta vieja de la sociología, ¿qué mantiene unida a una comunidad? O más precisa aún, ¿qué prácticas y creencias tienen los miembros de una comunidad que los mantiene unidos entre sí, que les permite plantearse el continuar viviendo en su forma comunal? Una de mis prioridades es explorar formas de creer y practicar la vida humana en contextos específicos: propuestas de vida en colectividad como la ecoaldea y la comunidad indígena (en autonomía política) que se nutre de un(os) sentido(s) que ellas mismas otorgan a sus modelos de vida y de sociedad; a sus utopías y a sus mecanismos de mediación de lo volátil y lo seguro. De esas distintas formas de vida resultan esfuerzos por separarse de las epistemologías de creencias dominantes y abren paso al diseño alternativo de nuevas formas de creer y practicar. O eso se espera. Mi pregunta principal: ¿cómo expresa la persona, viviendo en comunidad, los referentes de sentido de su colectividad en acciones singulares, prácticas y creencias cotidianas que generen los procesos de cambio social que son de interés para el colectivo? Lo interesante es saber cómo ciertas creencias mantienen una vida sentida y en especial, las creencias profundas (bisagras wittgenstenianas) sobre la utopía vista como esperanza en acción (Bloch), la vida en colectivo, la forma de vida antihegemónica y la autorepresentación de la toma de conciencia de esta vida. Por eso, teóricamente discuto la construcción de la autonomía y el auto gobierno con Bruno Baronnet y Foucault, poniendo en diálogo a Roseberry y Gramsci sobre los procesos de hegemonía y respecto a la comunidad, me guío con el sitio de posibilidades de Lefebvre y la *communitas* de Esposito. La perspectiva de las creencias que tomo ve lo cotidiano como sitios de posibilidades utópicas, por su capacidad de cambio a nivel personal y colectivo. Éstas impulsan cambios reales para los sujetos en sus condiciones de vida, no solo crean imaginarios de cambio. Es una investigación antropológica y la metodología predominante es la cualitativa, tanto en recopilación como en análisis de datos. Se combina con revisión de datos censales, estadísticas y diferentes diagnósticos cuantitativos. Utilizaré la técnica de Trayectoria para trazar una historia específica de vida, una que buscará dar forma a las diversas experiencias que los sujetos de estudio tengan con la colectividad, con el modelo de sociedad hegemónico y con los retos estructurales que enfrentan en su forma de vida alternativa. Las palabras no significan sin contexto. Autonomía, comunidad, conciencia no pueden ser significados por un diccionario, requieren de una *explicación de uso,* siguiendo a Wittgenstein, es decir, de cómo las personas usan y entienden cada una de ellas en sus propios juegos del lenguaje.

Povo Indígena Potiguara: ação coletiva retoma a identidade e os direitos étnicos (#5239)

Palhano Silva Paulo R [1]; Zampier Maika B. [1]; Barcellos Lusival A. [1]; Nascimento José M. [2]
1 - GEPeeeS - UFPB. 2 - GEPessS - UFPB.
Email contacto: ppalhano1@gmail.com

POVO INDÍGENA POTIGUARA: ação coletiva retoma a identidade e os direitos étnicos. O povo Indígena Potiguara situado na Paraíba Brasil destaca-se por ser a maior população indígena do nordeste brasileiro. Os dados indicam a existência de 19 mil índios, distribuídos em 32 aldeias nos municípios de Marcação, Baía da traição e Rio Tinto – Paraíba. Com o fenômeno atribuído por Arruti (1995) denominado *emergência étnica* ou *etnogênese* ocorrida nos anos de 1980, o movimento social passou a externalizar suas 'manifestações culturais', desenvolvendo suas instâncias organizativas, 'criando pautas reivindicatórias, retomando seus costumes e tradições, travando lutas pelos seus direitos sociais de ter 'terra para plantar e morar', ter 'escolas indígena', tornando-se reconhecido na sociedade. Nessa retomada étnica, pois durante muitas décadas foram reprimidos, os Potiguaras, a exemplo de outros povos, reconstroem sua identidade individual e coletiva, além das articulações locais, nacionais e internacional com povos indígenas. Na Paraíba apoiam o ressurgimento do povo indígena Tabajara. Sua grande conquista social foi a retomada de suas terras gerando o 'território Potiguara'. Sua organicidade, aliada a 'ação coletiva' foram decisivas, pois os espaços eram dominados pelos grandes grupos econômicos e políticos. Paulatinamente os Potiguaras buscam suas raízes culturais que podem ser aferidos pela prática da musicalidade e dança do tore, do uso das artes da pintura e do artesanato, da literatura e das formas de registros escritos e da oralidade, da vivencia da religiosidade com cerimonias e mediação com encantados, da produção da agroecologia com plantações e criação animais, da piscicultura, dentre outros meios produtivos que formam um complexo cultural material e imaterial. (PALLHANO SILVA, 2014). No território existem 22 escolas indígenas que desenvolvem conceitos, histórias e práticas próprias de sua cultura e de outros povos parentes. Aprende-se com os Troncos Velhos e atividades cotidianas nas matas, rios, mar e rituais. Esses processos geraram a 'Pedagogia Existencial' que se caracteriza como "uma pedagogia indígena Potiguara fundamenta-se em compreender a lógica da existência de si, do outro e do cosmo. existencial étnico potiguara é vivenciada" (NASCIMENTO & PALHANO SILVA (2013, p.75). A partir de partir de 2000, os reclamos dos Potiguara alinham há outros sujeitos sociais e conquistam no território a instalação do Campus Universitário Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba, tendo 10 cursos de graduação, 03 especializações, 03 mestrados e atendendo 3500 estudantes. Estima-se que 600 Potiguara já ingressaram no ensino superior. A presença Potiguara na política pode ser verificada em cargos de prefeito, vereadores e agentes políticos. A ação coletiva dos Potiguara já proporcionou a ocupação da BR 101 em protesto ao projeto de lei denominado 'PEC 215' que estava tramitava no Congresso Nacional da Republica Federativa do Brasil, objetivando restringir direitos dos povos indígenas brasileiros.

Movimiento sociales y acción colectiva. Presencias y ausencias en la región del noroccidente mexicano (#5294)

José Salvador Zepeda López [1];
Enedina Heredia Quevedo [1]; Marco Alanez Olvera Morales [1]
1 - Universidad Autónoma de Nayarit.
Email contacto: josezep09@yahoo.com.mx

Como ha sucedido en la mayor parte del país, a partir de las década de los sesenta del siglo XX, en algunas de las regiones se van decantando distintos procesos sociopolíticos que caminan al margen de los cauces institucionales y van trazando líneas de demarcación más allá de la dinámica partidista y electoral. Motivados en primera instancia por un conjunto de demandas económicas para construir con el paso del tiempo y la falta de soluciones, organizaciones en distinto nivel para llegar, en la década de los setenta y ochenta, a la conformación de grandes frentes populares de carácter sectorial y territorial. En el devenir de estos procesos se han decantado demandas y escenarios de confrontación y distintas expresiones e intensidades de tal confrontación y en ello se ha dado la irrupción de una variedad de sujetos colectivos: campesinos, organizaciones de comuneros sindicalizados, colonos, usuarios de servicios, vendedores ambulantes, invariablemente ligados a importantes núcleos políticos estudiantiles, entre universitarios y normalistas dando lugar a importantes manifestaciones en distintas regiones mexicanas. Así, veremos la trayectoria de los distintos movimientos sociales en lo que identificamos como la porción noroccidental[1] del país, enfatizando sobre el estado de Nayarit. Con ello se busca analizar el comportamiento que en cada una de las entidades se ha tenido desde los años noventa a la fecha; entre otras cosas, ubicar la presencia y fuerza que han logrado establecer las distintas expresiones desde la perspectiva de los movimientos sociales y la acción colectiva, mediante lo cual esperamos plantear algunas consideraciones, con referencia a lo que ocurre en el plano nacional; teniendo en cuenta las constantes entre las distintas experiencias locales, así como las articulaciones, mediante una serie de indicadores, una caracterización de las distintas identidades, a la vez que comparación. Cabe destacar que esta región objeto de estudio se caracteriza por su conformación diversa en cuanto a la presencia y fuerza de distintas expresiones, entre las organizaciones y movilizaciones campesinas en la lucha por precios de garantía en los años setenta y ochenta, el movimiento urbano popular, el movimientos magisterial hasta la conformación de núcleos guerrilleros en Sinaloa, Sonora, Jalisco y Michoacán, hasta la presencia de los grupos de autodefensas en Michoacán; de hecho, se trata de una de las regiones con una conformación más plural en ese aspecto, con una conformación variada en términos sociales y políticos, lo que explica en parte la presencia de más o menos experiencias en este campo de la acción. [1] La porción noroccidental, para los fines de este trabajo, se ha considerado al conjunto de estados situados en la vertiente del pacífico hacia el norte, entre las que se encuentran Baja California, Baja California Sur, Sonora, Sinaloa, Nayarit, Jalisco, Colima y Michoacán.

Acción colectiva y gobernanza en el marco de los megaproyectos en Colombia (#5322)

Torres Ruiz Angie Carolina [1];
Vargas Fonseca Alan David [2]
1 - Universidad Santo Tomás. 2 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: angietorresr@usantotomas.edu.co

Los megaproyectos extractivistas y de infraestructura, principal estrategia del modelo de desarrollo económico en Colombia, han activado diferentes tipos de conflictos, al tiempo que han presionado y desbordado la capacidad de respuesta de las autoridades públicas. Diversos actores sociales y autoridades subnacionales han manifestado su desacuerdo con dichas estrategias, por los impactos sociales y ambientales negativos que generan en los territorios. La aplicación de los mecanismos legales, de ordenamiento territorial y de compensación vigentes ha resultado insuficiente para tramitar los conflictos, y las autoridades públicas han tenido que ofrecer otras respuestas ante la movilización de actores sociales y autoridades subnacionales que demandan participación efectiva en la toma de decisiones estratégicas sobre sus territorios. En este contexto de conflictos por megaproyectos, desde la Corte Constitucional hasta las alcaldías municipales, todas las ramas del poder público han tenido que interferir o participar en su tramitación y estas dinámicas han generado efectos sobre la gobernanza local territorial. Para explicar esa relación, este proyecto, de tipo cualitativo y mediante método de estudio de caso, aborda cuatro casos de tramitación de conflictos por megaproyectos y sus efectos sobre la gobernanza local en Colombia. En el norte del país es estudiada la dinámica de conflicto por la extracción de carbón en el departamento del Cesar; en la región oriental, en el departamento del Meta, el contexto de explotación petrolera, en la región andina, el contexto de explotación hidroeléctrica en torno a la Represa El Quimbo, y en la región pacifico, la modernización del puerto de Buenaventura.

Movimientos en cruce. Sindicatos y movimientos sociales en Argentina 1992-2016 (#5344)

Federico Luis Schuster [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: flschuster@gmail.com

Los estudios de cruce en el campo de los movimientos sociales se han desarrollado en los últimos años, gracias al avance teórico y metodológico de este campo. Reflejan las diversidades, encuentros y tensiones que se plantean entre movimientos diferentes en determinados contextos históricos. En esta presentación analizaremos el caso que se dio en Argentina entre 1992 y 2016. En 1992 se produjo la primera huelga general durante el gobierno de Carlos Menem. El inicio de las reformas neoliberales, las privatizaciones de empresas públicas, el ajuste integral y la reducción de las plantas de personal del Estado y la crisis del modelo industrial, comenzaban por entonces a poner en peligro miles de empleos. La Central de trabajadores (CGT), si bien tenía diálogo y acuerdos con el gobierno, sale a la calle “en defensa de los trabajadores y los jubilados” y en contra de la modificación de la legislación laboral. La pérdida efectiva de empleos, sumada a la amenaza que tal situación generaba sobre quienes los conservaban, fue haciendo que los sindicatos perdieran influencia y que sus medidas de fuerza se debilitaran. Un estudio propio (Schuster, 2007) muestra que entre 1989 y 1993 el número de protestas sindicales cayó a pique, pasando de casi 400 a menos de 200 por año. Mucho más todavía si se analiza por demanda (salario) o formato (huelgas). En ese contexto, los desocupados comenzaban a dar sus primeros pasos de organización, basados en movimientos territoriales existentes o con nuevas expresiones. En 1996 aparecen a la luz pública y en 1997 se convierten en actores sociales relevantes de impacto político. En 1996 se dieron los paros más importantes hasta entonces al gobierno. Por entonces el sindicalismo estaba dividido en tres organizaciones, la CGT, CTA y el MTA. La división se produjo por los reclamos internos hacia la CGT, a la que muchos acusaban de ser blanda con el gobierno. Las tres centrales llaman a representar los intereses de los desocupados y los jubilados, además de los trabajadores ocupados, pero salvo la CTA, ninguna pudo cumplir lo planteado. A través de casi un cuarto de siglo, sindicatos y movimientos territoriales transitaron por encuentros y desencuentros, con más de estos últimos, hasta que recientemente la CGT se reunió con varios movimientos de la economía popular y plantearon un acuerdo de trabajo en común. Es objetivo del trabajo que presentamos bosquejar hipótesis y aportar evidencia para tratar de comprender y explicar por qué ha sido tan difícil el proceso en cuestión y si existen realmente perspectivas de que una nueva etapa pueda haber dado comienzo. Esperamos con ello aportar asimismo para una mejor comprensión de las potencialidades y tensiones que conlleva el cruce de movimientos de origen y sentido diversos.

Ante la imposición... resistencia. El caso Movimiento Cholula Viva y Digna (#5418)

Valentina Campos Cabral [1]; Pamela Cortez Capetillo [1]
1 - BUAP.
Email contacto: pamelacortezcapetillo@gmail.com

El objetivo de este trabajo es analizar la acción colectiva que emprende la organización *Movimiento Cholula Viva y Digna,* a partir del conflicto territorial detonado ante la ejecución del proyecto "Parque de las Siete Culturas Rescate y Dignificación de la Zona Arqueológica", en Cholula, Puebla, México, así como profundizar en la visión del Estado sobre el territorio y el desarrollo, como un caso representativo del conjunto de proyectos impulsados por una administración estatal (2011-2017) caracterizada por la aguda y creciente tensión con la sociedad civil. Para definir y caracterizar el tipo de acción colectiva manifestada se hace uso de las aportaciones realizadas por Touraine y Melucci, en tanto que para el análisis de la perspectiva gubernamental promotora del desarrollo, se recurre a Bretón, Escobar y Acosta.

El EZLN como movimiento político popular y su participación en la articulación de la práctica Autonomica en la democracia representativa. (#5475)

Miguel Angel Padilla Reyes [1]
1 - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla,.
Email contacto: padillasociologia@gmail.com

La presente investigación es un acercamiento o esfuerzo por teorizar y reconstruir categorías, que nos ayuden analizar el proceso de reindianización y revalorización del campo, para indígenas y campesinos que conforman al EZLN, esto con el fin de comprender, ¿Cómo se ha reconstruido su movimiento político popular? En la búsqueda de visibilizar su movimiento ante el embate neoliberal, ¿como articular su practica y su discurso Autonomico con la busqueda de representatividad politica?. la investigación abordara puntualmente los procesos que construyen las partes de nuestro objeto social, esto a través de un constante proceso de construcción y deconstrucción del objeto de estudio propiamente ubicado en el espacio-tiempo de los originarios chiapanecos. La construcción del proceso de empoderamiento por parte de los indígenas de la zona de los altos de Chiapas, tiene como características principales el ser complejo, por la cuestión de la "reapropiación/ indianización" de un pensamiento político y religioso ancestral de carácter comunitario, en una relación de cambios y resistencias que se han construido históricamente en las relaciones sociales por la toma del poder, la construccion de autonomia representado en el control de los ayuntamientos municipales, dicho empoderamiento necesito primeramente, formar identidades campesinas a través de diversas identificaciones, que se pudieran reconocer desde la subjetividad originaria. Con relación entre la forma de gobierno indígena ancestral y su articulación con la práctica por reconocer lo propiamente originario de su cultura. La teoría en la cual nos apoyaremos para la investigación, será a partir de una reconstrucción articulada de la realidad (Zemelman) el cual deconstruye categorías devenidas de la dominación para articularlas, reconstruirlas, y orientarlas críticamente; para comprensión del movimiento neo zapatista como movimiento político popular y la recuperación del sujeto histórico colectivo que vincula al EZLN con el nacimiento del Congreso Nacional Indígena, me ocuparé en hacer un estudio fenomenológico de metodología cualitativa que deconstruya estas categorías, al mismo tiempo que atraviesen el proceso de reindianización en el espacio tiempo indígena. La intención de la investigación, es que acerque más al autor con la realidad concreta del movimiento neo zapatista y su relación con el mundo rural en cuanto al problema por el reconocimiento de lo originario, político-económico y cultural-religioso, del movimiento político popular neo zapatista, el cual nace originariamente en la selva lacandona, suscitado por el encuentro de la guerrilla urbana, Fuerzas de Liberación Nacional, misma que, proyecta un acercamiento con los indígenas aglutinados en el ejido Lázaro cárdenas, convirtiéndolo en cuna del reclutamiento indígena, ejido ubicado en el municipio de Cintalapa, Chiapas

An ethnography on the landscape of professional relations: reforms, nurses and cultural politics. (#5500)

Ricardo Ayala [1]
1 - Ghent University, Belgium.
Email contacto: RicardoAlexis.AyalaValenzuela@UGent.be

Current scholarship in the sociology of professions has given us fresh insights into the scenario of late 20th century reforms in healthcare and how this scenario has defied established organisational logics. This altered landscape is now the setting of transformations of the professions at the level of roles, relations, expectations, identities and cultural politics. This is an important case for more balanced forms of power relations between, for example, nursing and medicine. By using ethnographic data from my doctoral research into the construction of nursing as a profession in Chile, this paper presents how contemporary nurses have set a new code of powers, and in the process liberated from and discarded old, tired values of preceding generations of nurses. The paper underscores that the success of, formerly-submissive, professions lies not only in the ability to adapt to their environment but also to manipulate it – different languages, principles, ideals, commitments; these are all part of nurses' new ideological device for controlling its power base.

Ação coletiva e reconhecimento social: sobre práticas de resistência camponesa (#5521)

Benedita de Cássia Ferreira Costa [1]; Rarielle Rodrigues Lima Rarielle [1]
1 - Universidade Federal do Maranhão - UFMA.
Email contacto: cassia.ferreirabc@gmail.com

A legitimação social de todas as atividades referentes à implantação de *grandes projetos* (LAURELLI, 1987 *apud* VAINER, 1993) é construída por meio de mecanismos que invisibilizam a existência de povos e comunidades atingidas. A razão instrumental presente na ideia de desenvolvimento, seja forjada pelo Estado ou por setores empresariais, é questionada, por exemplo, pela razão do chamado *Bem-Viver*, que lança uma crítica ao dualismo da Modernidade que institui uma separação entre sociedade e Natureza, e promove outras formas de relacionamento entre essas instâncias, verificadas nas condutas territoriais (LITTLE, 2002) das chamadas *populações tradicionais*. Nesse sentido, em seu processo de instalação e operação, os *grandes projetos* fundam disputas territoriais e conflitos socioambientais gravíssimos, conformando verdadeiras zonas de conflito, de modo que as assimetrias de poder se ancoram em processos violentos de expropriação das populações locais (ZHOURI e OLIVEIRA, 2007, p.121), e reforçam a condição de *subalternidade* dos grupos atingidos ou ameaçados (LASCHEFSKI, 2011, p.21). Irrompe e solidifica-se a catástrofe social. Temos, portanto, uma tensão entre racionalidades distintas, cujas matrizes possibilitam acessar as identidades, as práticas, as injustiças, mas também as resistências, enquanto ações coletivas, entendidas como práticas sociais (MELUCCI, 1996), interação de objetivos e obstáculos, cuja orientação intencional é estabelecida dentro de um sistema de oportunidades e coerções (MELUCCI, 2001). Dessa forma, o presente trabalho busca compreender determinados tipos de enfrentamentos (com seus mecanismos, conteúdos e recursos) forjados por famílias camponesas da localidade mais atingida, *Demanda*, a partir das tensões criadas (pela condução de práticas, discursos, classificações e violações) no contexto de expropriação, indefinição social e desrespeito moral, pela condução da MPX/ENEVA, no processo de instalação de um conjunto de termelétricas a gás natural, chamado *Complexo Parnaíba*, em Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil. O processo de implantação do *Complexo Parnaíba* se caracteriza como um evento crítico (VEENA DAS, 1995) para aquela comunidade, constituindo-se como desastre social, pois instaura uma ruptura social imposta ao fluxo das relações cotidianas do grupo. As diversas questões presentes no estudo mostram-se importantes à medida que possibilitam conhecer determinados mecanismos sociais, simbólicos e morais explicativos para a produção de experiências de mobilização e resistência políticas dos grupos atingidos pelos *grandes projetos*, ampliado a compreensão do processo de elaboração dos enfrentamentos e resistências dos subalternos contra forças econômicas e políticas hegemônicas. Utiliza-se como referência principal a perspectiva scottiana, que reflete as ações coletivas por meio das práticas cotidianas de resistência. A resistência camponesa produzida no contexto pesquisado aponta que os enfrentamentos, em um quadro de indefinição social, buscam não apenas desafiar o poder dos dominadores, conforme Scott (2013), ou reivindicar fins materiais, bem como os morais, conforme Honneth (2003), mas construir/mobilizar forças sociais, espirituais e morais para sobreviver mais um dia dentro de uma ordem de dominação.

Violência e criminalização de protestos e mobilizações populares: do Brasil da redemocratização ao ciclo de protestos de 2013 (#5530)

Costa De Almeida Brena [1]
1 - PUC-Rio.
Email contacto: brena_almeida@hotmail.com

Esse trabalho apresenta uma análise acerca dos elementos de continuidade e mudança que compõem os processos de violência e criminalização dos protestos e mobilizações populares no Brasil. Tomaremos como base um resgate do debate teórico realizado no período da redemocratização brasileira, buscando identificar traços que possam contribuir para delinear uma agenda de pesquisa sobre o problema na atualidade. Tais estudos encontram-se profundamente marcados pelos atravessamentos da história política do país e desenvolvem sentidos em meio às nossas ambiguidades e dilemas sócio históricos, podendo oferecer contribuições gerais para as análises sobre o tema na América Latina. Tomando como parâmetro as profundas transformações econômicas, políticas e sociais do período da redemocratização brasileira, pretendemos alcançar as concepções de violência conduzidas por autores que abordam a temática dos movimentos sociais e mobilizações, visando compreender tanto o que era pensado sobre a violência das instituições de controle do Estado contra movimentos sociais e em protestos, quanto a violência nas próprias ações coletivas dos sujeitos em mobilizações populares. Além disso, cabe destacar a atualidade do problema a partir do contexto de emergência das lutas de 2013 no Brasil. Desse modo, observamos a experiência dos sujeitos mobilizados em alguns dos muitos níveis específicos de violência e criminalização das lutas populares, analisando o papel do judiciário, do legislativo, do executivo e da imprensa tradicional nesse processo. Nesse sentido, entre as continuidades e mutações de nossa democratização inacabada, apresentamos alguns dos pressupostos teóricos do contexto histórico-político que atravessou as discussões no período da redemocratização no Brasil, trazendo elementos importantes para construção de uma agenda de pesquisa que permita pensar os processos de violência e criminalização no presente de nossas relações.

Continuidades e descontinuidades de conflitos fundiários em Nova Iguaçu e Japeri: Narrativas a partir de Pedra Lisa (#5534)

Gabriel Souza Bastos [1]
1 - CPDA/UFRRJ.
Email contacto: gabrielsbastos@gmail.com

Propomo-nos a analisar neste trabalho as lutas pela terra em Japeri e Nova Iguaçu entre os anos 50 até os dias atuais, tendo os casos de Pedra Lisa enquanto eixo narrativo central, por conta de sua centralidade e protagonismo. O que nos chama atenção no processo é o contraponto entre descontinuidades e continuidades das diferentes fases históricas que podemos nele distinguir, tanto na configuração dos conflitos quanto na organização de movimentos sociais nele engajados. Assim, por meio de uma análise de base histórica e etnográfica dos conflitos fundiários da região e reações repressivas de que vêm sendo objeto, pretendemos pôr em evidência certos aspectos do processo até o momento pouco visíveis, bem como compreender as reverberações desse passado nos dias atuais tanto nos conflitos por terra quanto no *modus operandi* das organizações camponesas.

Participação e resistência social: formas representativas da ação popular (#5536)

Guimaraes Wanda [1]
1 - PUC RIO.
Email contacto: wanda@cedaps.org.br

Este texto tem como objetivo desenvolver algumas reflexões em torno da participação social e seus desafios. Num tempo em que a participação é palavra chave para garantia de direitos e formulação de políticas públicas, cabe refletir como numa democracia tão jovem e frágil como a do Brasil, vamos construir consensos a partir do jogo das diferenças nos variados espaços de formulação de políticas. A ideia central é discutir que tipo de participação queremos ou estamos exercitando, diante dos diferentes modelos. Podemos afirmar que a participação é uma palavra chave na sociedade moderna, e no Brasil a participação social é um direito previsto na Constituição de 1988, que contou com a sociedade civil através de emendas populares, definiu a descentralização e a participação popular como marcos no processo de elaboração das políticas públicas, especialmente nas áreas de políticas sociais estabelecendo um contexto favorável à participação nos processos de tomada das decisões políticas essenciais ao bem-estar da população. Na década de 1980, vimos a sociedade ampliar sua atuação num processo de mobilização pelo fim da ditadura militar, conquistando novas instâncias de participação da sociedade no campo das políticas sociais. A partir daí, vimos a generalização de experiências participativas no país que trazem uma promessa de democratização da sociedade. Assim, os direitos à participação política, são considerados essenciais mas saem do papel só quando se transformam em políticas sociais, e as políticas sociais só têm êxito se tiverem a participação dos cidadãos na sua elaboração e fiscalização. 'Um movimento social é sempre uma expressão de uma ação coletiva, e decorre de uma luta sociopolítica, econômica ou cultural. Usualmente ele tem os seguintes elementos: demandas que configuram sua identidade, adversários e aliados; bases, lideranças e assessorias - que se organizam em articuladores e articulações e formam redes de mobilizações -; práticas comunicativas diversas que vão da oralidade aos modernos recursos tecnológicos; projetos ou visões de mundo que dão suporte a suas demandas; e culturas próprias nas formas como sustentam e encaminham suas reivindicações'. São também capazes de aprender sobre o mundo e sobre si, alterando e revendo suas demandas, propostas e parcerias. (GOHN, 2014). Apesar de todos os esforços e lutas coletivas em curso até hoje, poucos movimentos sociais se configuram estruturados com autonomia e, emancipadores dos seus partícipes, ao invés de meramente integratório, conservador e criadores de comunidades e coletivos autorreferenciados. Os espaços de participação podem ser utilizados como manobra de cooptação. A aproximação estatal pode ter por finalidade domesticar, disciplinar e esvaziar demandas e possíveis mobilizações. A participação confere outro ciclo caracterizado pela relação direta que se estabelece entre a participação cidadã, a mudança da consciência política, e a diminuição das desigualdades. Repartir o poder nas ações decisórias deve ser um caminho a ser perseguido, assim como construir ou reformar espaços públicos verdadeiramente democráticos é uma estratégia que pode reinventar o debate. Alargar a participação é preciso.

Organizações não governamentais: o caso da Velaumar / assessoria, desenvolvimento e cidadania (Fortaleza-CE) (#5566)

Neivania Silva Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: neiva.sam@gmail.com

A pesquisa, ainda em andamento, é sobre a atuação de organizações não governamentais em comunidades pobres. Está sendo realizado um estudo de caso sobre o Poço da Draga, localizado na Praia de Iracema, em Fortaleza-Ceará, bairro de grande valorização imobiliária. Os moradores do Poço auferem baixos rendimentos e vivem em condições precárias de saneamento básico. A ONG Velaumar (Assessoria, Desenvolvimento & Cidadania), entidade criada em 2004 por um grupo de moradores presta serviços, tais como cursos, oficinas, palestras e programas educativos, em parceria com o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), o Sindicato dos Fazendários do Ceará (SINTAF) e outras instituições. A ONG também participa de atividades pertinentes à regularização da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Poço da Draga, instrumento urbanístico criado pelo Plano Diretor de Fortaleza, em 2009, que traria mais segurança contra as ameaças de remoção. A pesquisa pretende enfocar as relações entre a Velaumar e dos moradores do Poço da Draga e como ela se apresenta à comunidade. Outro objetivo é entender sua relação com o poder público e identificar quais os recursos políticos-institucionais e financeiros utilizados em sua atuação. Também se pretende verificar como é a relação da ONG e da comunidade com a obra Acquario Ceará, empreendimento do Governo do Estado sob a responsabilidade da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR), que está sendo construído próximo ao Poço da Draga. O Acquario tem sido objeto de contestação por movimentos sociais e sofre ações dos ministérios públicos estadual e federal.

O diálogo nas práticas educativas dos movimentos sociais: organicidade, sociabilidade e direitos sociais. (#5575)

Mouraes Rosilene Silva [1];
Palhano Silva Paulo Roberto [1]; Batista Maria Nilda Faustino [1];
Netto Celestino [1]; Bianca Joelma [1]; Nunes Passos Daniel Deyson [1]; Linhart Jan [2]
1 - GEPeeeS - UFPB. 2 - GEPeeeS-UFPB.
Email contacto: rosilene.mouraes@gmail.com

As ações educativas possibilitam a formação do capital cultural dos movimento social - grupos indígenas, feiras agroecologicas, grupos culturais - fortalecendo a organicidade, sendo referencia para sociedade, expressando-se como sujeitos de direitos, praticantes da sociabilidade, vivenciadores da economia solidária, difusores do consumo consciente, da agroecologia e da educação para todos. A formação desencadeada pela a Incubadora Popular e Solidária do Vale do Mamanguape, sendo resultado da demandas identificada pela pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária-GEPeeeS na Universidade Federal da Paraiba–Brasil. A ação fundamenta-se na teoria dialogica gerada por Paulo Freire, cujos eixos são: 'co-laboração', 'unir para libertar', 'organização' e 'sintese cultural'. Eixos articulados com o método: 'ação-reflexão-ação' que colabora na leitura do mundo. Com o diálogo se verifica avanços, inclusive com o fortalecimento da base social. Freire (1987, p. 44) aponta que "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". O diálogo de FREIRE (1987) refere-se a *palavra* pela qual os sujeitos tem direito, assim como a práxis que está relacionado a transformação da realidade, ou seja, a partir do momento que o sujeito se pronuncia de forma reflexiva e solidária, deixando o outro exercer seu direito de falar e não apenas pronunciar enquanto o outro escuta passivamente, estar promovendo a libertação do homem e a valorização das diversidades. "Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. No encontro, os homens fazem a pronuncia do mundo e realizam a comunhão de saberes, analisa FREIRE (1987, p. 46). Como resultado observou-se: a) maior sociabilidade no interior do movimento e com a socidade; b) ampliação da organicidade; c) conquista de direitos; d) melhoria no processo produtivo; e) fortalecimento campo educativo e da ação coletiva. FREIRE anuncia que "educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegr a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais" (1979,p.25). Essa prática gera cultura, diz Laraia (1986,p.43). Esses sujeitos pelo dialogo cruzam e intercruzam lutas e exigem seus direitos, articula GRZYBOWSKI (1987,p.49). As lutas cívicas, destaca Gohn (1995, p.205) instalaram-se no Brasil produzindo políticas educativas responsáveis pela consciência critica. "O estabelecimento do 'diálogo buscando conscientização' é algo primordial em toda a obra Paulo Freire", realça PALHANO SILVA (2016, p.1).

Novas estratégias nas lutas estudantis no Brasil: Movimentos de ocupação em escolas e universidades. (#5606)

Fernando Vieira [1]; Italo Aguiar [2]
1 - IUPERJ. 2 - PUC-RJ.
Email contacto: fermavieira@uol.com.br

Em Junho de 2013, o Brasil foi marcado pela tomada das ruas por uma difusão de variados movimentos com matizes e propostas, por vezes, antagônicas. Nesse processo, novas formas de pensar a luta política foram pensadas.consideramos como hipótese, a percepção de que a retomada dos espaços públicos por parte de um novo movimento estudantil, demandou novas estratégias de luta. Passou a ter significância o processo de ocupação das escolas e / ou universidades públicas e privadas pelos estudantes. Organizando-se em coletivos que dividem tarefas, os estudantes realizam atividades culturais, debates e reflexões sobre sua realidade escolar e sobre os temas políticos nacionais. Buscar compreender essa estratégia, perceber seus objetivos e analisar o impacto das mesmas é a meta do presente trabalho.

La Dimensión Simbólica de la Acción Colectiva Indígena Contemporánea (#5626)

Claudia Andrea Villagrán Muñoz [1]
1 - Instituto de la Comunicación e Imagen (ICEI), Universidad de Chile.
Email contacto: cleovi@hotmail.com

Una relación intercultural, de carácter asimétrica, es la que ha marcado la interrelación histórica entre las sociedades nacionales latinoamericanas y cada uno de los pueblos indígenas de nuestra región. Frente a ello, las poblaciones originarias han exhibido una variedad de tácticas y estrategias de movilización social acorde al tiempo histórico social atravesado, tanto para resistir como para avanzar en sus demandas y consecución de derechos específicos. En la actual Sociedad de la Información y Comunicación globalizada no cabe duda que la disputa por el nombrar/se y representar/se ha sido un objetivo prioritario de los actores sociales hegemónicos, pero también de aquellos actores subalternizados que han pugnado por hacer oír sus voces con el propósito último de validarse sociocultural y políticamente. Durante la llamada reemergencia indígena continental (1990 en adelante), los pueblos originarios de nuestra región han erigidos estrategias comunicacionales en una doble dimensión, es decir, en la construcción de sus discursividades políticas y en la massmediatización de ellas (autogestionando diversas plataformas comunicacionales para difundir sus ideas). Con el propósito de rebatir antiguas y nuevas omisiones, tergiversaciones y estigmatizaciones, que (re)construyen las representaciones sociales dominantes y racistas que sobre ellos se publicitan en las esferas públicas nacionales, los comunicadores indígenas utilizan sus propios recursos identitarios, culturales y de memoria colectiva para disputar su autorepresentación sociocultural y política en las actuales sociedades latinoamericanas, atravesadas contemporáneamente por intereses económicos neoliberales. Nuestra ponencia presentará una panorámica sobre el devenir de la acción colectiva indígena continental, en interrelación con las políticas estado nacionales indigenistas de diversa índole, hasta centrarnos en la actual estrategia comunicacional de los pueblos originarios, expresión de una acción colectiva simbólica por autorepresentarse y validarse sociocultural y políticamente. Ilustraremos nuestra argumentación con el estudio de caso de la radiodifusión mapuche de Gulumapu (Chile) que, a través de la realización de un análisis de contenido cuantitativo y cualitativo, nos ejemplifica la dimensión simbólica de la acción colectiva mapuche contemporánea, al mismo tiempo que nos permite extender preguntas y reflexiones pertinentes de extrapolar al resto de la estrategia comunicacional indígena Latinoamericana.

"Em marcha até que todas sejam livres": Identidade, política e ativismo transnacional no Movimento Feminista Internacional marcha mundial da mulheres. (#5660)

Alyne Nunes [1];
Daniel Monteiro [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: daniel.abaquar@gmail.com

Este artigo propõe uma investigação sobre a produção simbólico-discursiva no que tange às noções de identidade, política e ativismo transnacional nos movimentos feministas contemporâneos a partir do análise discursiva e de conteúdo das publicações *online* do movimento feminista internacional Marcha Mundial das Mulheres[1] (MMM) – divulgadas tanto no *website* oficial[2], quanto nos blogues brasileiro[3] e do estado de Pernambuco[4] da MMM. Uma leitura preliminar dos textos já publicados nos sites nacionais e internacionais da MMM apontam que esse movimento feminista prioriza táticas e estratégias de ação que privilegiem ações conjuntas entre as ativistas em nível regional, nacional e internacional, tais quais encontros presenciais periódicos: acampamentos, batucadas, oficinas de lambe-lambe, caravanas, e, principalmente, marchas. É também interesse da MMM organizar encontros com outros movimentos sociais parceiros que tenham interesse em trabalhar sob os eixos da mercantilização, sexualidade, aborto, violência, cultura LGBT, feminismo anti-racista e autonomia. Isto posto, o objetivo principal deste trabalho é realizar uma análise descritiva, compreensiva e comparativa acerca das relações socioculturais entre as condições históricas de possibilidade de emergência e as formas sociais de comunicação que tornam possível a legitimação da MMM nos contextos local e global, enquanto um movimento feminista transnacional. Por fim, nossas questões norteadoras são: Como as condições históricas de possibilidade para as ações coletivas da MMM são percebidas pelas participantes e pelos aliados desse movimento; Como a percepção dessas condições pelas ativistas é refletida nas táticas e estratégias de ação e dialoga como a de outros grupos ativistas transfronteiras? **Notas:** [1] Movimento feminista internacional – surgido em 2000 – organizado por mulheres de áreas urbanas e rurais a partir de alianças com movimentos sociais. [2] www.worldmarchofwomen.org/ [3] marchamulheres.wordpress.com/ [4] http://mmm-pe.blogspot.com.br/ **Bibliografia**: ÁLVAREZ, Sonia E. *Para além da sociedade* civil: reflexões sobre o campo feminista, cadernos pagu, 43: 13-56, Janeiro-Junho, 2014. BRYMAN, Alan. *E-research: using the Internet as objetct and method of data collection*. In: BRYMAN, Alan, Social Research Methods. New York: Oxford University Press, 2008. CONWAY, Janet. *Transnational Feminisms Building Anti-Globalization Solidarities, Globalizations*, 9(3): 379-393, 2012. FLICK, U. *Pesquisa qualitativa online*: a utilização da internet. In: FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para a internet*. Editora meridional Sulina, Porto Alegre, 2009. HARRINGTON, Carol. *Governmentality and the Power of Transnational Women's Movements*, Studies in Social Justice, 7(1): 47-63, 2013. LLOYD, Moya. *Beyond identity politics*: Feminism, power & politics. London: SAGE, p. 151-178, 2005.

¿Qué nos dicen los conflictos por la educación en el Uruguay progresista? Una propuesta de análisis. (#5715)

Alfredo Falero [1];
Mariana Fry [1]
1 - Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República.
Email contacto: marianfry@gmail.com

Dentro de las acciones públicas del movimiento de trabajadores en Uruguay a partir de 2005 -año en que comenzó a gobernar el Frente Amplio-, los sindicatos vinculados a la educación tuvieron una presencia importante. También intervinieron otros actores generándose varios conflictos en este terreno hasta el presente. Entre ellos, el registrado en agosto de 2015 paralelamente a la discusión y aprobación del nuevo presupuesto en el Parlamento fue paradigmático, pues entre otros elementos obligó a al Poder Ejecutivo a declarar la esencialidad de la educación (mantenimiento del dictado de clases) y luego a retirarla en un marco de tensiones importantes. Si se analizan las relaciones movimientos y organizaciones sociales – gobierno / Estado en América Latina, puede enmarcarse al movimiento sindical uruguayo en una lógica de "conexión negociada". Es decir, casos en los que se establecen relaciones fuertes entre gobierno, partido y movimientos, donde la separación de actuación entre los espacios sociales no es clara, y se pueden obtener demandas por parte de los movimientos pero a costo de estar sujetos a lógicas muchas veces vinculadas a una reproducción neocorporativa. Sin embargo, los conflictos vinculados a la educación pueden leerse como eventos que escapan a esta dinámica, en tanto que han hecho visibles algunas fisuras en la relación gobierno/movimiento sindical; así como también dentro del propio movimiento de trabajadores. El objetivo de la propuesta es entonces en primer lugar la captación del conflicto -o de los conflictos- vinculados a la educación en estos años procurando dar cuenta de los intereses en juego, la construcción de demandas, las dinámicas de enfrentamiento y negociación. Para ello se propone identificar eventos sustantivos de los tres períodos (hasta el presente) de gobiernos progresistas. En tanto ha habido conflictos fuertes por la educación en otros países latinoamericanos con gobiernos de distinta orientación política, la propuesta también debe leerse como un paso para generar un marco comparativo de análisis más amplio. La ponencia se propone como en parte empírica –pues, como se dijo, registra un conjunto de acontecimientos de carácter público vinculados a demandas relacionadas con la educación- pero también en parte teórica pues procura procesarlos apelando a un esquema conceptual que elude la idea de "movimiento sindical", centrando la mirada en las dinámicas de movilización y en el modo en que éstas vinculan en forma conflictiva a diversos actores relacionados con la educación. De este modo, se busca captar dinámicas de contención y dominación puestas en práctica bajo lo que se conoce como "gobiernos progresistas" a efectos de canalizar demandas pero también esquemas de resistencia.

Limites de certas tradições pós-coloniais no ententimento acerca do lugar do corpo e do discurso (#5731)

Pablo Ornelas Rosa [1]; Paulo Edgar Da Rocha Resende [1]
1 - UVV/ES.
Email contacto: pablorosa13@gmail.com

Os “Estudos Subalternos” devem ser entendidos como uma corrente historiográfica que nasce na Índia, tentando traçar uma história daquele país enfatizando os conceitos produzidos naquele país e não aqueles definidos, sobretudo, no ocidente. No entanto, alguns autores tributários dessa tradição ainda incorporam autores que nasceram em países centrais, mas que tem ascendência de outras regiões do planeta. Certamente, uma de suas maiores representantes é Gayatri Spivak (2010), que fundamenta sua análise em uma perspectiva desconstrutivista amparada em Jacques Derrida, no marxismo de Antonio Gramsci, sobretudo, referente à sua noção de classes subalternas, bem como de tradições culturalistas da teoria crítica, lançando críticas veementes ao pós-estruturalismo presente nas analíticas de Michel Foucault e Gilles Deleuze. Em “Pode o Subalterno Falar?”, Gayatri Spivak (2010) questiona a noção de “agenciamento”, entendendo-a como forma de ação validada institucionalmente, na medida em que argumenta ser impossível articular um discurso de resistência que esteja fora dos discursos hegemônicos. Nesse sentido, parece-nos que a autora visa deslocar o discurso do dominador, colocando o dominado em seu lugar, sem questionar a própria estrutura política institucional que garante a perpetuação do exercício de um poder que perpassa a sua própria institucionalização, ainda através do que Foucault (2007) chamou de governamentalização do Estado. A aposta na permanência e melhoria do Estado, presente em vários autores que seguem de alguma forma o marxismo gramsciano, a exemplo de Spivak (2010), é o exato alvo das críticas apresentadas por Foucault (2010) e de boa parte dos teóricos pós-estruturalistas que muitas vezes acabam sendo situados ou se situam como anarquistas, conforme argumenta May (1994). Embora o trabalho de Spivak (2010) seja importante não apenas para os estudos pós-coloniais, mas também para certas tradições críticas feministas que se indagam sobre as formas de repressão destinadas aos sujeitos subalternos, acreditamos que a autora tenha construído suas ponderações negligenciando ou não tratando de maneira enfática outros importantes elementos trazidos, por exemplo, pela teoria *queer*, sobretudo, a partir das análises apresentadas pelos autores pós-estruturalistas que pensam o poder não apenas do ponto de vista da repressão, mas da produção. Esse trabalho fundamentado em uma pesquisa etnográfica realizada na internet visa analisar as práticas discursivas de indivíduos e grupos que fundamentam os seus discursos a partir daquilo que passou a ser chamado de “lugar de fala” ou “local de fala” e de que forma as tradições pós-coloniais podem ser incorporadas e refutadas por movimentos que se situam a partir da chamada teoria queer.

Identidades en disputa: El problema de la tierra, las etnias y las religiones (#5995)

Pilar Alzina [1]
1 - UBA-UNQ-CONICET.
Email contacto: pilaralzina@yahoo.com.ar

En el presente artículo se analiza en primer lugar, los “procesos de enmarcamiento” manifiestos en las acciones colectivas estudiadas a fines de noviembre del 2009, año 2010 y comienzos del 2011 y en segundo lugar, sobre las estrategias de enmarcamiento analizadas en la Revista Aukan de la Organización Barrial Tupac Amaru. Dicho movimiento social es el movimiento nacional más importante de la Argentina que surgió en Jujuy, una provincia del norte de la Argentina, en octubre de 1999. Limita al norte con Bolivia y al oeste con Chile, específicamente con la cordillera de los Andes. en el contexto de las políticas de ajuste del Neoliberalimo y se fue expandiendo por toda la Argentina. Esta organización, aunque la misma no publique las estadísticas de la composición de su población, presenta entre sus militantes una proporción importante con descendientes de pueblos originarios, predominantemente coya- aimará (Alzina, 2014). Dado que desde el 2009 en adelante se comenzó a criminalizar a esta líder de pueblos originarios, resulta de interés científico visibilizar cuáles son los principales enmarcamientos que la OBTA realizó en este período, de modo tal de conocer los principales actores antagonistas que se oponen al proyecto de la organización y su líder, Milagro Sala. En dicho trabajo se plantea analizar desde la perspectiva hermenéutica las principales dimensiones empíricas halladas en dichas fuentes de estudio: la relación entre el problema de la tierra (y sus ritos a la Pachamama y al Inty Raymi), y el complejo religioso ritual que se configura allí. El análisis de los principales símbolos y consignas manifiesto en sus ritos y acciones de protesta permitirá aproximarse al complejo proceso de construcción de los enmarcamientos e identificaciones que se configuran allí.

Origen y primeros pasos del #yosoy132 en Twitter. (#6024)

ANDROMEDA MARTINEZ NEMECIO [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: andro_1983@hotmail.com

El objetivo del presente trabajo es realizar un pequeño recuento del papel de Internet en las primeras manifestaciones del #YoSoy132, se concentra en revisar si el manejo de la plataforma de Twitter constituyo un espacio de diálogo e interacción online, trataremos de analizar a la tecnopolítica como una nueva forma de reapropiarse de la política desde las herramientas y dispositivos tecnológicos, incidiendo en la comunicación, organización y acción colectiva.

Movimento de ocupações das escolas públicas e as formas de representação política: percepção e noção de liderança em construção e disputa (#6117)

Severo Ricardo [1]; Barcellos Sérgio [1]; San Segundo Mário [2]
1 - FURG. 2 - IFSUL.
Email contacto: rg.severo@hotmail.com

A partir de 2015, iniciando no estado de São Paulo, surge um novo ciclo de conflitos com protagonismo de jovens no Brasil, que passam a realizar ocupações nas escolas públicas como forma de confronto contra o governo estadual que propunha, medidas de cortes orçamentários, incluindo o fechamento de diversas escolas. Esta estratégia de mobilização passa a ser utilizada em outros estados do país, no ano de 2016, em especial no Rio Grande do Sul e no Paraná com pautas locais, mas também contrárias a medidas de mesmo recorte neoliberal daquelas de São Paulo e a Reforma do Ensino Médio por meio de medida provisória imposta pelo governo federal (governo Temer). Sob essa perspectiva, este trabalho tem como questão central de pesquisa: Qual a percepção do papel de liderança e representação por parte dos estudantes? O objetivo geral é problematizar como os estudantes percebiam e qual a importância que essas categorias tiveram na construção das ocupações em sentido organizativo e político. Essa análise terá o aporte teórico de Bourdieu (1994, 2009) sobre capital político, Michells (1982) sobre liderança, Matonti e Poupeau (2006) sobre capital militante, Weber (2009) a respeito das formas de dominação e carisma e Tilly (2001) sobre ciclos de confronto. A pesquisa qualitativa foi realizada em 2016 em duas cidades (Pelotas e Rio Grande) do Rio Grande do Sul. Como procedimentos de pesquisa foram realizados dez grupos de discussão e aplicação de questionário semi-estruturado a sessenta e cinco estudantes com idades entre doze e dezenove anos. Questionados sobre a existência de liderança na ocupação, em uma aproximação inicial, pode-se constatar que havia grupos que não reconhecem a existência de liderança e tem uma visão negativa sobre esta categoria, relacionando-a ao formalismo e autoritarismo, apontando para formas horizontais de organização. Por outro lado, há aqueles que identificavam liderança e compreendiam-nas como aqueles que realizavam maior parte das tarefas e estavam mais imersos no cotidiano das ocupações. Entre ambos os polos houve uma negociação continuada sobre a participação ou não de jovens engajados em organizações partidárias de esquerda, ora excluindo-as, ora aceitando-as. Ainda, é significativa a distinção entre interior e capital como forma de relacionar distância não somente geográfica, mas representativa do centro de decisões sobre os rumos da ocupação, os quais foram ao final deliberados pela União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES).

Redes comunitarias y procesos de comunicación alternativa en México (#6120)

Israel Tonatiuh Lay Arellano [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: tonatiuh_lay@suv.udg.mx

La entrada en vigor de la nueva Ley Federal de Telecomunicaciones y Radiodifusión (LFTyR) ha sido criticada desde los círculos académicos y por organizaciones de la sociedad civil interesadas en la temática, ya que aunque la Constitución garantiza el acceso a la información y el derecho a la comunicación, pero quienes sólo han sido beneficiados son los grandes medios de radiodifusión y telecomunicaciones comerciales. La radiodifusión pública, comunitaria e indígena ha sido relegada al establecerse en la ley criterios ambiguos para el otorgamiento de concesiones. Lo anterior ha propiciado que, incluso desde antes de la reforma a la legislación de medios, las comunidades que carecían de servicios de radiodifusión y telecomunicaciones, debido a la baja rentabilidad que obtendrían las empresas comerciales si operasen en esos lugares, se han organizado y han montado sus propios sistemas de radio e incluso televisión y telecomunicaciones, cuya lógica comunitaria no sólo ha permitido el acceso al servicio a bajos costos, sino que ha logrado el empoderamiento de la comunidad al permitirles gestionar y operar sus propios medios de comunicación. Hoy en día el reto de estas comunidades es transitar hacia las redes comunitarias. Si bien las experiencias previas han servido para la organización y autogestión, los costos de la tecnología (hardware y software) para la instalación de redes comunitarias es el próximo obstáculo a vencer, aunque a la fecha hay comunidades en los Estados mexicanos de Chiapas y en Yucatán que ya han empezado a probar estas redes comunitarias. Esta ponencia tiene el objetivo de describir analizar los procesos de organización comunitaria para la gestión de los permisos gubernamentales correspondientes, de los dispositivos tecnológicos y de la operación de los mismos, así como del impacto en la propia comunidad y las aledañas en un contexto donde la radiodifusión y telecomunicación comercial pretende abarcar todas las zonas sin permitir competencia alguna.

Política e Protesto no Brasil Recente: uma análise das manifestações de junho de 2013 (#6200)

Jose Carlos Martines Belieiro Junior [1];
Eser Azael Moreira Lopes [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria UFSM.
Email contacto: jcmbjunior@yahoo.com.br

Desde a redemocratização política e institucional do Brasil que há uma forte presença de movimentos sociais na arena política e social. Tanto os movimentos sociais de caráter mais específico como os movimentos sociais de caráter amplo tem comparecido de modo sistemático em momentos-chave da democracia brasileira. O movimento das Diretas Já, o momvimento estudantil pelo impeachment de Collor em 1992, e os movimentos sociais tradicionais, como sindicatos urbanos ou rurais demonstram forte dinamismo participativo no Brasil. No entanto, nos anos 2000 com a chegada do PT no poder com Lula em 2002, muitos movimentos como MST e CUT se aproximaram do governo petista. De forte vínculo com os movimentos sociais, o governo Lula conseguiu articular alianças com vários grupos sociais organizados. O governo Lula conseguiu flexibilizar medidas de política econômica com iniciativas no campo das políticas sociais e na política de valorização da renda do trabalho. Diante da orientação distributivista, o governo Lula não enfrentou movimentos de protesto. Na arena política e institucional, a capacidade política e carismática do ex-presidente se convertera em capital político suficiente para lidar com os conflitos entre grupos de interesse. Nas eleições presidenciais de 2010, o Partido dos Trabalhadores (PT) vence novamente a disputa, sendo o terceiro governo petista seguido desde 2003. Dilma Rousseff, eleita presidente com a responsabilidade de continuar o legado dos governos do PT. Na economia, o governo Dilma pretendia continuar as políticas crescimento econômico e no campo social, o aprofundamento das políticas de bem-estar social. O modelo distributivo de Lula estava amparado em aumentos salariais, distribuição de renda para os pobres e um programa de obras públicas. A continuidade desse modelo requeria uma situação econômica internacional e nacional favorável. A participação do PT no poder e seu modelo de políticas nunca foi consenso na sociedade brasileira. O governo Dilma adotou iniciativas com o objetivo de fomentar o crescimento com distribuição mas sua capacidade política de negociação com diferentes segmentos sociais era mais limitada. Medidas visando a redução de custos para as empresas e incentivos ao consumo foram adotadas mas com resultados discutíveis. A percepção de esgotamento do modelo petista de gestão da economia se tornaram crescentes no contexto do seu mandato presidencial. As classes alta e media, de posição política contrária aos governos petistas se lançaram numa sistemática oposição ao governo. Com a queda do crescimento econômico e as dificuldades políticas na arena institucional, as manifestações de protesto de 2013 espelham a crise da gestão petista na economia e sociedade. Com ideologias e classes variadas os movimentos de junho de 2013 são um desafio por apresentarem dimensões novas. Reativos aos governos do PT, de viés moralizante e conservador, o objetivo deste trabalho é analisar os movimentos de 2013.

El Movimiento No a La Baja: un estudio de caso de participación política juvenil. (#6235)

Diego Damián Amarilla Martínez [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de la República..
Email contacto: amarilladiego7@gmail.com

El Movimiento No a La Baja (de ahora en adelante MNLB) surge de manera contestataria al plebiscito que pretendía reformar la constitución de Uruguay bajando la edad de imputabilidad penal a 16 años. Dicho plebiscito fue impulsado mediante la recolección de firmas en el año 2011 y finalmente celebrado junto a las elecciones nacionales de octubre de 2014. La relevancia social surge a partir de la baja participación política de jóvenes en Uruguay, sobre todo a nivel político partidario. Por otro lado a nivel sociológico es menester dar cuenta y analizar los procesos de acción colectiva que pretenden un cambio social, y que como en el caso del MNLB son procesos llevados a cabo básicamente por jóvenes. La investigación tiene como objetivo general conocer el proceso de acción colectiva que se dio en el MNLB. En este sentido, los objetivos específicos pasan por comprender el significado que los militantes en cuestión atribuyen a las movilizaciones y protestas. Indagar acerca del uso de redes sociales en el espacio social y en el espacio virtual. Analizar el rol que desempeñaron los actores de la sociedad civil y el sistema político-partidario. Indagar acerca del uso de estrategias y tácticas para las movilizaciones sociales. Comprender la identidad colectiva del MNLB, y finalmente indagar acerca de la articulación entre identidad colectiva y apropiación generacional por parte de los jóvenes del MNLB. La investigación es abordada desde tres dimensiones conceptuales que se interceptan entre sí y son muy relevantes a la hora de dar cuenta de la acción colectiva del MNLB. Por un lado se adscribe a la teoría de movilización de recursos y de oportunidades políticas, tomando como cometidos importantes de esta dimensión conocer la forma organizacional del movimiento y las relaciones que mantuvo con la sociedad civil y el Estado, el autor clave manejado en esta dimensión es Sidney Tarrow. Por otro lado la investigación procura dar cuenta de la construcción de la identidad colectiva del MNLB, identidad colectiva que es operacionalizada en clave generacional pero también como un componente de clase y desde parámetros ético-existenciales de adhesión a una causa, autores claves de esta dimensión son Alberto Melucci, Francois Dubet y Dina Krauskopf, entre otros. Finalmente la dimensión conceptual relacionada a la hegemonía y las luchas simbólicas por las disputas de las visiones legítimas del mundo son clave para entender el proceso de acción colectiva de los militantes del MNLB, es así que son fundamentales los aportes de Gramsci, Laclau y Pierre Bourdieu. Para llevar a cabo los objetivos planteados anteriormente se utilizó un diseño cualitativo basado en la corriente interpretativista de las ciencias sociales. La técnica utilizada fue la entrevista en profundidad, se entrevistó a un total de 23 militantes.

El Movimiento de Trabajadores Desocupados en Bahía Blanca (1995-2003): organización y conflictividad social (#6245)

Pablo Ariel Becher [1]
1 - CONICET- UNS- CEISO.
Email contacto: pablobecher@hotmail.com

En el marco de la acumulación capitalista neoliberal expresada con mayor intensidad en la Argentina durante la década de 1990 surgieron distintas experiencias y organizaciones de resistencia que enfrentaron este proceso y pretendieron generar alternativas políticas concretas. Por su capacidad de organización y la escalada de conflictos generada, el movimiento de trabajadores de desocupados tuvo un importante papel en la constitución de las fuerzas sociales que enfrentaron al régimen, siendo clave su participación en el proceso de lucha de clases junto al movimiento obrero. El objetivo central apunta a analizar los procesos históricos de formación, organización y desarrollo de las fuerzas sociales vinculadas al proletariado, indagando particularmente en la dinámica de las organizaciones de trabajadores desocupadas, en la ciudad de Bahia Blanca en los años 1995- 2003. Partiendo de la literatura especifica que aborda las problematicas de la conflictividad laboral y del analisis de la protesta social se tomará como dimensión teórica- metodológica el enfrentamiento social y sus diversas modalidades de expresión, como asi tambien las herramientas teóricas que indagan sobre la identidad colectiva. Siguiendo una metodología de análisis cuantitativo y cualitativo- que incluye el analisis documental y la realización de entrevistas a los actores participantes- se caracterizarán las organizaciones de desocupados, analizando sus significantes constitutivos y se examinarán los conflictos obreros en su totalidad con el objetivo de describir sus causas y verificar los hechos de protesta, lo que permitirá comprender los tipos de acciones colectivas y las relaciones sociales dentro de un proceso histórico de constitución de alianzas políticas. De esta forma, se comprenden los procesos de construcción colectiva e identitaria de los sujetos obreros y las disputas de corte vertical como horizontal que se generan en las relaciones de trabajo. El aporte de este estudio permitirá recontruir el desarrollo de la historia local, compararla con otros estudios regionales, nacionales e internacionales y debatir los presupuestos teóricos en la formación y desarrollo de los movimientos sociales, asi como tambien las estrategias metodológicas a la hora de analizarlos.

Reproducción de conflictos históricos en el movimiento estudiantil chileno. Una aproximación de las juventud que se autodefine marxista (#6289)

Camila Ignacia Araya Guzmán [1]
1 - Estudiante UDP.
Email contacto: carayaguzman@gmail.com

El Movimiento Estudiantil chileno (2011), en cuanto a fenómeno social o más bien, realidad social, se ha convertido en un objeto de estudio digno que nos ha permitido comprender reflexivamente el acontecer nacional desde sus aristas políticas, sociales, económicas y hasta culturales. Hemos visto estudios desde la acción colectiva y los movimientos sociales, desde la perspectiva de las generaciones, y también desde las formas de participación y organización juvenil como consecuencia de un proceso de politización y despojo de la apatía juvenil –paradigma noventero que explicaba el desinterés de la juventud en asuntos públicos, debido a su baja participación electoral-. No obstante, al comprender al Movimiento Estudiantil como un campo político de disputas, nos encontramos con un escenario en donde la penetración de dichas disputas es dinámica en el tiempo, por lo que la divergencia existente entre los bloques políticos de este campo, se merecen también espacios de análisis y de estudios, ya que tal como va cambiando el eje derecha-izquierda tradicional del sistema político por distintos clivajes, dentro del Movimiento también se configura un eje que va cambiando de acuerdo al contexto histórico del momento. En ese sentido, si en el 2011 a palabras de Octavio Avendaño se visualizan 3 grupos políticos: JJ.CC y NAU; Izquierda Autónoma; y grupos de “diversas organizaciones de izquierda antisistema, calificadas por la prensa en esos años con el nombre de <<ultras>>” (2014:53), nos vemos en la necesidad de conocer las organizaciones emergentes que van desplazando y van disputando el direccionamiento del Movimiento Estudiantil, sobre todo desde un auto reconocimiento de identidad revolucionaria. Por lo tanto, por medio de una metodología cualitativa, una técnica de análisis de contenido, y la utilización de las ideas que han movilizado los distintos clivajes en la historia de Chile, que nos permite vislumbrar un mapeo de la teoría de las ideas y el problema del marxismo y la izquierda revolucionaria en el país, se busca exponer los resultados de una investigación para optar al grado de magíster en métodos para la investigación social de la Universidad Diego Portales de Chile sobre la reproducción de los conflictos políticoes tradicionales al interior del movimiento estudiantil chileno

De la ruta al ministerio: acciones colectivas alimentarias en Córdoba (Argentina), entre 2001 y 2007. (#6319)

Martin Eynard [1]
1 - CIECS (CONICET, UNC).
Email contacto: eynardmartin@yahoo.com.ar

En las décadas pasadas, en Argentina hemos sido testigos de nuevos hechos: la existencia de acciones colectivas llevadas a cabo para visibilizar los conflictos alrededor del acceso a los alimentos. Estas acciones tomaron diferentes formas, desde demandas de programas sociales al Estado, saqueos, piquetes, protestas por cierres de comedores populares, entre otros. Sociológicamente, la carencia de alimentos puede ser entendida como un límite de compatibilidad sistémico, ya que amenaza, en diferentes niveles e intensidades, la reproducción material del cuerpo. La demanda de alimentos, por su lado, indica e implica una red de conflictos, que estructura relacionalmente a la sociedad en un determinado tiempo y espacio. Metodológicamente, asumimos un enfoque cualitativo, combinado con datos cuantitativos. Los instrumentos de recolección de datos combinaron entrevistas en profundidad semi estructuradas y observación, junto con la realización de una base de datos hemerográfica de acciones colectivas alimentarias construida a partir del periódico local más importante de la ciudad de Córdoba (“La Voz del Interior”). El objetivo principal de este artículo es delinear una serie de resultados obtenidos en el marco de una tesis doctoral que indagó sobre las características que asumieron los conflictos vinculados al acceso a los alimentos en la ciudad de Córdoba, entre el 2001 y el 2007.

Identidad y movimientos sociales en Argentina: una lectura a partir de la teoría social de Manuel Castells (#6321)

Iván Gustavo Baggini [1]
1 - UNRC - UNVM.
Email contacto: ivanbaggini@gmail.com

El estudio de la identidad y los movimientos sociales desarrollado por Manuel Castells ocupa un lugar destacado en su construcción teórica al señalar que el nuevo paradigma tecnológico (informacionalismo), centrado en torno a las tecnologías de la información y comunicación, ha modificado las bases de la sociedad a un ritmo acelerado propiciando la emergencia de múltiples expresiones de identidad colectiva que desafían la globalización en reclamo de la diversidad cultural y de la autonomía de los agentes sobre sus vidas y entorno. De allí que la problemática que nos interesa desarrollar en el trabajo esta referida a indagar sobre los alcances analiticos y empíricos de las categorías identidad y movimientos sociales referenciadas por el autor a partir de las expresiones que tuvo la accion coelctiva en Argentina durante la crisis de gobernabilidad acaecida entre los años 2001-2003. Problema que nos remite, a su vez, a considerar que el objetivo de la propuesta es escrutar la capacidad explicativa de los conceptos mencionados por el sociólogo catalán para poder discutir su aporte y limitaciones a partir del analisis de los moviminetos sociales argentinos a principios de siglo. Para alcanzar dicho objetivo se seguirá una metodología cualitativa la cual tendrá como una de sus actividades el estudio del contenido de las entrevistas realizadas a los integrantes de las asambleas barriales de la ciudad de Buenos Aires y de las opiniones vertidas por la prensa para posteriormente somenter los resultados al examen teórico desarrollado por el autor. Como conclusión de la tarea de investigación se espera ofrecer un estudio que contribuya a repensar la dimension identitaria de los movimientos sociales a partir de un analisis crítico del marco teórico elaborado por Castells sobre el tema de la identidad colectiva en tiempos de la informacíon y la sociedad red.

¿QUIÉNES SOMOS? Moviliza-Acción. Reflexiones acerca de la Generación de Derechos en Uruguay. Estudio de casos múltipli: Árbol, Catalejo, Mujeres en el Horno, Ovejas Negras y Proderechos. (#6363)

Daiana Viera [1]
1 - FCS.
Email contacto: daiana.viera.f@gmail.com

En los últimos diez años, Uruguay ha sido escenario de la confluencia genuina en relación a cuatro demandas que nos ubican a la vanguardia en términos internacionales, nos referimos a: la aprobación de la interrupción voluntaria del embarazo, la regulación del mercado de cannabis, la aprobación del matrimonio igualitario y al freno a la baja de la edad de imputabilidad penal. Si bien éstas, no son originalmente demandas juveniles, sí existen procesos jóvenes en los modos en que han ido aconteciendo casi que, en simultáneo. Por esta razón, es significativo poner el foco en aquellos sujetos colectivos, que han tenido una participación fuerte en la efectiva consecución de estos acontecimientos. Se considera fundamental un análisis que permita acercarse sin miopía a los procesos y trayectorias que fundan la emergencia de estas novedades. De modo que, esta investigación pretende realizar un aporte al campo de la sociología de la juventud, en clave generacional. Intentando identificar en: Proderechos, Ovejas Negras, Catalejo, Árbol y Mujeres en el Horno, zonas comunes en relación a sus estrategias de intervención e incidencia, así como en sus modos de organización. Y en este sentido la existencia de nexos, lazos, que implican ubicar a estos actores sociales dentro de la misma generación, a la cual se decidió llamar: “La Generación de derechos”. Partiendo del supuesto de que no han sido analizados con el debido cuidado aquellos elementos que componen el repertorio de acción de estos colectivos, y en función de que, dar visibilidad a su ubicación en el mapa de los Movimientos Sociales Juveniles en Uruguay, posibilita nuevos abordajes e incluye especificidades que no han sido contempladas, se evidencia en esta investigación una conexión temporal de cómo han ido incorporando nuevos modos de intervención e incidencia, que comparten ciertas especificidades, así como zonas difusas en las que existen sustantivas diferencias entre ellos. Será de interés generar insumos desde una perspectiva cualitativa-comprensivista, de manera que las políticas públicas en dirección a las juventudes y a la cultura de nuestro país, visibilicen las dinámicas intrínsecas de las diversas actividades que desarrollan los/as jóvenes y posibiliten que cohabite la heterogeneidad. Es posible identificar nuevos potenciales que desembocan en una acumulación de fuerzas que ha ido tejiendo ciertas conexiones en el escenario de su acción, producto de los desafíos, incertidumbres y lazos de solidaridad trazados. Entonces, cristalizar estos procesos apela a reconocer la diversidad de sucesos que han reconfigurado los márgenes de acción y los repertorios de participación, es considerar a estos sujetos colectivos no como actores homogéneos, unificados alrededor de conflictos estructurales determinantes sino como Actores Sociales en los que se evidencia la permeabilidad de la variación de la lucha.

NOVAS FORMAS DE CIBERATIVISMO EM FLORIANÓPOLIS E O (DES) LEGADO DAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 (#6422)

Sérgio Barbosa dos Santos Silva [1]
1 - Universidade de Coimbra.
Email contacto: sergio.barbosa30@gmail.com

O objetivo geral deste artigo é investigar como o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), em particular, o WhatsApp, vem se apresentando como elemento central para a convocação e a mobilização de ciberativistas nas formas contemporâneas de participação política. Para tanto, será enfocado de que forma os usuários de um grupo do WhatsApp organizaram protestos na cidade de Florianópolis, no que se convencionou denominar usualmente de ciberativismo. Bucamos também compreender até que ponto as *Jornadas de Junho* de 2013 no imaginário dos ciberativistas investigados, ocupou um valor simbólico ou não, considerando que essas manifestações representaram um ponto de inflexão na história social e política do Brasil. O método de investigação é a análise de quinze entrevistas semi-estruturadas e "netnografia" do grupo do WhatsApp, ressaltando as motivações quanto ao seu uso político. Para isso, este estudo utilizou procedimentos analíticos de cunho qualitativo. O referencial teórico adotado é a teoria da "coreografia coletiva" do sociólogo italiano Paolo Gerbaudo e a teoria do agonismo de Chantal Mouffe principalmente sua recente obra "Construir pueblo" em co-autoria com Íñigo Errejón. Concluimos que, a partir desta experiência empírica, os múltiplos usos do WhatsApp representaram novas formas de participação política traduzidas em mecanismos de ativação da cidadania e que os entrevistados apontaram um (des) legado em relação às Jornadas de Junho de 2013. Palavras-chave: Ciberativismo; WhatsApp; Florianópolis; Jornadas de Junho de 2013.

CIUDADANÍA E IDENTIDADES COLECTIVAS. INTERACCIONES COMUNICATIVAS DE TRES ORGANIZACIONES JUVENILES DE BOGOTÁ (#6565)

David Felipe Bernal Romero [1]
1 - Universidad Surcolombiana.
Email contacto: david.bernal@usco.edu.co

Este documento hace parte de los hallazgos de la investigación “Construcción de ciudadanía y de identidades colectivas: un análisis de las interacciones comunicativas y acciones colectivas de tres organizaciones juveniles de Bogotá”. Se analizaron las interacciones comunicativas que tres organizaciones implementan con las instituciones estatales y la comunidad a través de sus acciones colectivas, la construcción de su ciudadanía, y la apropiación del territorio. El estudio se enmarcó en el constructivismo a través de los Nuevos Movimientos Sociales y los conceptos de ciudadanía, identidades e interacciones comunicativas. A través de relatos de vida, entrevistas, grupos focales y la revisión documental; se reconoció cómo se da la construcción de las realidades de los grupos, a través de las interacciones comunicativas con los actores de la localidad. Se evidencia que su territorio está en disputa por la exclusión y estigmatización que enfrentan los jóvenes, situación que les permite organizarse y construir su ciudadanía e identidad a través de acciones colectivas que implican interacciones comunicativas con la comunidad y la institucionalidad. Las interacciones comunicativas en muchas ocasiones se debilitan porque la comunicación no se asocia con el intercambio de sentidos, por ello se quebrantan frecuentemente las identidades que reconstruyen.

Movimentos Sociais, Urbanização e Grandes Projetos de Infraestrutura. Uma análise sobre a cidade de Belém (PA) (#6641)

Sandra Helena Ribeiro Cruz [1];
Pedro Paulo de Miranda Araújo Soares [1]
1 - Universidade Federal do Pará - UFPA.
Email contacto: shelena@ufpa.br

Na metrópole amazônica de Belém (PA) o contexto de redemocratização do país na década de 1980 colaborou para o surgimento de Movimentos Sociais Urbanos que reivindicavam políticas de habitação, obras públicas em áreas periféricas e a melhoria na qualidade de vida na cidade. Com o passar do tempo, se notou a absorção desses atores urbanos pelos mecanismos de participação popular institucionalizados pelo poder público e a "rotinização" do carisma dos movimentos sociais históricos pelo direito à cidade. Com o advento de grandes projetos de infraestrutura urbana em Belém na década de 1990 e sua continuidade nos anos 2000, inclusive ampliando o universo de intervenção, novos atores políticos emergem questionando os impactos negativos destes projetos de infraestrutura, sobretudo no que diz respeito a alagamentos e inundações urbanas que se intensificam após a conclusão de grandes obras. Entre estes novos coletivos políticos estão a Frente dos Moradores Prejudicados da Bacia do Una – FMPBU – e o Comitê Popular Urbano – CPU. A partir da pesquisa etnográfica, da análise documental e das experiências com as ações de extensão do Programa de Apoio à Reforma Urbana da Universidade Federal do Pará (PARU/UFPA), este trabalho busca compreender as transformações dos Movimentos Sociais Urbanos em Belém, no que tange aos seus discursos e estratégias. Observa-se que os Movimentos Sociais Urbanos, da contemporaneidade, têm investido em estratégia de luta centrada na "judicialização" dos conflitos socioambientais decorrentes de políticas públicas nocivas às populações de baixa renda e que os mesmos têm se apoiado em uma revisão crítica do que foi a agenda da Reforma Urbana pós-redemocratização do Brasil.

Praxis comunicativa y narrativas identitarias de los Emergentes laborales en el espacio público (#6701)

Nidia Cristina Abatedaga [1];
María Ordoñez [1]; Silvia Irene Chaig [2]
1 - Universidad Nacional de Córdoba. 2 - Universidad Provincial de Córdoba.
Email contacto: nidiaabatedaga@gmail.com

El mundo laboral no formal en la ciudad de Córdoba, Argentina, muestra en los últimos años la aparición de organizaciones y grupos que autogestionan colectivamente sus trabajos sin fines de lucro: movimientos sociales para la autogestión, cooperativas de trabajo, emprendimientos familiares u organizaciones y redes informales de cooperación. Estas realidades colectivas comparten la elección deliberada por desarrollar formas horizontales de gestión de sus trabajos, coinciden en buscar condiciones alternativas a la salarial o cuentapropista individual y proponen estrategias de resistencia en ámbitos públicos, para enfrentar situaciones de inequidad en relación con las empresas lucrativas. Indagaciones previas en más de 30 organizaciones coinciden en enfrentar campos problemáticos en "los bordes": una sustentabilidad insuficiente que provoca dificultades en la inserción mercantil y la imposibilidad de lograr identidades públicas coherentes con sus propósitos solidarios que creen y desean tener en el espacio público. En esta diferencia se encontraron identidades públicas degradadas, cuya la difamación impacta tanto al interior de las organizaciones provocando débiles sentidos de pertenencia del grupo, como hacia el exterior, imposibilitando un reconocimiento positivo del ser "trabajadores autogestionados". Esto último perjudica la presencia de la organización en el mercado y la posibilidad de sostener vínculos comerciales y nombres de marcas aceptables, relaciones mercantiles eficaces, y un acceso apropiado a la redistribución equitativa de la riqueza social (las organizaciones no logran ingresos por venta suficientes para sostener a sus integrantes). El equipo de investigación hipotetiza que estas organizaciones articulan praxis comunicativas consistentes en narrativas identitarias en los bordes, orientadas a disputar sentidos en el espacio público. Destinan esfuerzos y elaboran estrategias para demandar un reconocimiento identitario en tanto trabajadores autogestionados de modo combinado con luchas y resistencias por la redistribución de excedentes sociales. Estas estrategias son las que concitan especialmente nuestra atención, ya que a partir de la existencia de narrativas identitarias autogestiva en unas 30 organizaciones, es probable reducir las diferencias entre el reconocimiento que logran en los espacios públicos mediáticos y estatales, y el auto reconocimiento interno que procuran proyectar hacia el afuera. Reconocer estas estrategias de interacción comunicativa interna y la elaboración conjunta de narrativas identitarias hacia el exterior, permitirá clarificar los alcances y el carácter del reconocimiento buscado, así como también las dimensiones que adquiere la búsqueda de mejor redistribución. Con ello, también suponemos que puede una mejora en la calidad del trabajo de estos sujetos colectivos emergentes. Este trabajo se realizará metodológicamente con un abordaje cualitativo a uno 12 grupos autogestivos que se adecuen a los modelos de organizaciones elaboradas por el equipo de investigación y con el seguimiento mediático de información difundida por diversos medios masivos que circulan por internet en páginas, Facebook, blogs y periódicos digitales

A PARTICIPAÇÃO POPULAR E OS PROCESSOS DE INDENIZAÇÃO E REASSENTAMENTO DE FAMÍLIAS: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE SANEAMENTO DA BACIA DA ESTRADA NOVA – PROMABEN (#6749)

Roselene de Souza Portela [1]; Alyne Lima Silva [1]; Taynáh de Nazaré Argolo Marinho [1]; Gizele Cristina Carvalho Santos [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: roselene@ufpa.br

O trabalho pretendeu analisar a importância da participação popular no processo de implementação do Programa de Saneamento da Bacia da Estrada Nova (PROMABEN), bem como as compreensões que os diversos sujeitos sociais envolvidos no programa de urbanização têm sobre essa participação. Buscou-se, também, investigar a expectativa dos representantes dos movimentos sociais quanto à execução do Programa, identificando os principais problemas vivenciados pelas famílias no processo de indenização e reassentamento; analisar o processo de incorporação da participação popular no PROMABEN, fazendo uma reflexão sobre sua dinâmica, composição, articulação e ações que direcionam e são direcionadas pelo governo municipal; analisar a importância e as repercussões dessa participação popular no Programa, buscando entender as estratégias adotadas pelos setores populares e sua possível contribuição ou não para o desenvolvimento do mesmo. O estudo foi conduzido pelo método dialético, pois entende-se que é o mais adequado para a análise crítica da realidade, e os procedimentos metodológicos adotados foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e a observação. Na pesquisa de campo, realizou-se 05 entrevistas, sendo 02 com técnicos do Programa e 03 dos 07 representantes da Comissão de Acompanhamento de Obras (CAO). Dentre os resultados da análise da pesquisa, pode-se destacar a participação popular como um mecanismo importante nos processos de reivindicação e mudanças em algumas ações precisas dentro do projeto, como a mudança na Bacia de acumulação da Avenida Bernardo Sayão entre Caripunas e Timbiras, onde os moradores, insatisfeitos com o projeto, se organizaram coletivamente e, através de protesto, conseguiram a alteração no projeto. Outro resultado relevante foi a percepção de que essa forma de participação imposta pelo projeto não contempla a participação plena dos moradores que acabam por se fragmentarem em diversos grupos, o que gera conflitos e desmobilização, apesar do esforço dos representantes da CAO em mobilizar a comunidade como um todo. Além da insatisfação de inúmeros moradores que tiveram de sair da área após o início da obra, apesar de áreas ociosas no local de intervenção que comportariam a população remanejada. Também, após o remanejamento, as famílias sofreram um processo de empobrecimento com os aumentos de custo de vida local, problemas estruturais, bem como de relações de vizinhanças. As famílias que permaneceram no local após a obra afirmam que os problemas de alagamentos aumentaram depois da intervenção, assim como de problemas como a violência e com coleta de lixo. É necessário fazer uma análise profunda sobre o processo de participação adotado nas políticas habitacionais, visando um modelo de participação que contemple a participação plena e que oportunize a população fazer parte de todo o processo de desenvolvimento e aplicação desses grandes projetos urbanísticos, visto que o modelo vigente não satisfaz as reais demandas da população.

Las constelaciones emocionales y su rol en el involucramiento de las personas en protestas sociales (#6761)

Rodrigo Anselmo Asun Inostroza [1]; Claudia Zúñiga [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: rasun@uchile.cl

Durante las últimas dos décadas se ha podido observar un creciente proceso de recuperación de las emociones sociales en los modelos explicativos de la protesta social, de manera que cada vez más académicos y sociólogos recomiendan incluirlas al tratar de explicar el involucramiento de las personas en protestas (Jasper, 2008; Jasper, 2011; Goodwin, Jasper y Polletta, 2000; van Stekelenburg y Klandermans, 2007). Este proceso ha sido acompañado por una redefinición teórica del significado de las emociones, pasando de considerarlas una expresión de irracionalidad (La Macchia y Winnifred, 2017), a entenderlas como sistemas de evaluación de situaciones sociales (Jasper, 2007; Yzerbyt, 2003). Sin embargo, los investigadores han tendido a focalizarse en el impacto de una sola emoción a la vez, sin considerar que las emociones tienden a experimentarse en constelaciones (Troost, Skelenberg y Klandermans, 2013) o se ha estudiado el rol de las emociones en el inicio de acciones de protesta, profundizando menos en el rol de las emociones en las siguientes etapas del proceso de movilización (Troost, Skelenberg y Klandermans, 2013). En esta investigación hemos tratado de llenar esos vacíos a través de un estudio centrado en evidenciar: a) la fuerza de las constelaciones emocionales que experimentan muchas personas antes y durante un ciclo de protestas; b) el relevante rol que juegan las emociones experimentadas antes y durante un ciclo de protestas para explicar la participación de las personas en ellas, tanto en términos directos, como en forma de mediación o moderación. La investigación se ha realizado a través de la aplicación de una encuesta a una muestra representativa de 500 personas que habitan en las dos principales ciudades de una región de Chile (Aysén), en que se vivió un movimiento de protesta social prolongado (99 eventos de protesta durante casi dos meses), en los que participó una parte importante de la población. Se utilizó el análisis de ecuaciones estructurales para estudiar los efectos directos, de mediación y moderación de las emociones en la participación. Nuestros resultados indican que las emociones efectivamente se sienten en constelaciones, en que se mezclan emociones positivas y negativas, explicando una parte sustantiva de la varianza de la participación en protestas (aproximadamente el 30%) y ejerciendo efectos directos, de mediación y moderación. Destaca la importancia de las emociones negativas al comienzo de las protestas y las positivas en su continuación.

Capacidades de acción colectiva en contextos de violencia: Repertorios organizacionales y jóvenes de la periferia leste de São Paulo (#6765)

Jaqueline Garza Placencia [1]
1 - Posdoctorante en el Centro de Estudos da Metrópole (CEM-USP) con financiamiento otorgado por el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT) México.
Email contacto: garzapj@hotmail.com

En las periferias de la ciudad de São Paulo múltiples expresiones de violencia son presentes y latentes. En el territorio son los jóvenes, afrodescendientes y en situación de pobreza, el principal objetivo de la criminalización, la represión policial, así como de los encarcelamientos en masa para supuestamente contener el crimen y la violencia. También está el caso de los jóvenes que encuentran sentido de vida en el mundo del crimen. De modo que, desde edad temprana son enganchados primero en el consumo y después en el tráfico de drogas que se presenta como una forma de obtener poder económico y simbólico. Así, los pobladores del territorio tienen que cohabitar con una violencia estructural, policial y otra que es regulada por las facciones criminales (Feltran, 2010). Esta ponencia analiza los conflictos, dilemas y desafíos de las organizaciones civiles movilizadas para dar asistencia social, defensa de derechos y/o integración comunitaria a los jóvenes afectados por el contexto de violencia en la periferia leste de São Paulo. Los orígenes de la mayoría de estas organizaciones se encuentran en los movimientos sociales por la tierra y la vivienda que fueron cambiando sus repertorios de acción para dar respuestas a sus demandas y garantizar sus derechos. No obstante, en el debate académico basado en la exigencias normativas de la sociedad civil de los años noventa, este tipo de organizaciones (asociaciones de barrio y comunitarias, entidades asistenciales) perdieron centralidad debido a su poca visibilidad, sus mínimas capacidades para intervenir en la agenda pública y porque sus reivindicaciones era eminentemente materiales (Gurza Lavalle y otros, 2008). La investigación se desarrolla a partir de etnografías y entrevistas realizadas a integrantes de organizaciones civiles, y se fundamenta en el debate teórico contemporáneo sobre el institucionalismo histórico y sociedad civil (Skocpol, 1995). Este debate proporciona un conjunto de herramientas teóricas-analíticas para comprender las capacidades de acción de las organizaciones civiles a partir de su mutua constitución con el Estado. **Bibliografía** FELTRAN, Gabriel (2010). "Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São". CADERNO CRH, Salvador, v. 23, n. 58, p. 59-73, Jan./Abr. 2010 Recuperado el 02/12/2016 de http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v23n58/v23n58a05.pdf GURZA LAVALLE, Adrian y otros (2008). “Atores periféricos na sociedade civil. Redes y centralidades de organizações em São Paulo”. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 23. No. 68. SKOCPOL, Theda (1995). P*rotecting Soldiers and Mothers. The political origins of social policy of social policy in the United States.* United States of America, The Belknap Press of Harvard University Press.

Dispositivos Estético-políticos: "El Silluetazo" (#6766)

Ana Monteiro [1]
1 - Universidade Nova de Lisboa- Faculdade de Ciencias Sociais e Humanas.
Email contacto: anaisabelvieiramonteiro@gmail.com

Esta propuesta de comunicación gira en torno a una reflexión y el cuestionamiento de la relación entre prácticas artísticas y práticas activistas, através de un análisis del hecho estético-político que se hizo conocido como "El Siluetazo". El 24 de marzo 1976 hubo fue un golpe militar Argentina ha sido llamado proceso de "reorganización nacional" que sistematizó la represión política que se había ido en aumento en los años anteriores. 30.000 han desaparecido. sus madres exigieron que sus hijas e hijos fueron devueltos a través del lema "exigimos la aparición con vida "y 30 de abril, 1977 crearon la organización de las madres de la Plaza de Mayo. Día 21 de septiembre de 1983, incluso durante la dictadura, las madres organizaron la " Tercera Marcha de la Resistencia"en Plaza de Mayo que comenzó a llenar cientos de siluetas en tamaño real, dibujados en el papel. El procedimiento, que había salido de un proyecto artístico de tres artistas, Rodolfo Aguerreberry, Julio Flores y Guillermo Kexel es apropiada rápidamente por el movimiento social de protesta y se reproduce a nivel nacional, revelándose como un ejemplo de la socialización herramientas estéticas para la producción de imágenes, mientras que actúan como una forma de visualización, de contravisualidade y como forma de organización de la cooperación social en el espacio público. Desde entonces, este dispositivo continua a ser usado en la representación de la ausencia en distintos contextos geopolíticos.

Performatividad, intervención sociológica y movimientos sociales: los pobladores y la transición a la democracia chilena (#6856)

Alexis Cortés [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: cortes.alexis@gmail.com

En el ocaso de la dictadura chilena, un grupo de investigadores aplicó el método de la Intervención Sociológica de Alain Touraine al movimiento de pobladores en momentos en los que se definía la forma de transición a la democracia (1985-86). La conclusión de esa investigación -los pobladores no correspondían a un movimiento social, sino más bien a un movimiento social imposible o incluso a un anti-movimiento social - habría contribuido a consolidar la vía pactada de democratización con prescindencia de actores sociales como los propios pobladores. Aplicando el concepto de performatividad de las ciencias sociales - ellas no sólo describen la realidad sino que también la modulan- esta investigación buscó mostrar en qué medida la sociología fue decisiva para la definición de las coordenadas que orientaron la transición democrática chilena. El movimiento de pobladores era un movimiento social imposible, inclinado a la fragmentación y a la desintegración, incapaz, por tanto, de cuestionar los contenidos culturales de la sociedad. La inconsistencia estatutaria de los pobladores, dada por la tensión de diferentes polos identitarios consagraba su carácter de actor desarticulado, sin condiciones de poner en cuestión el sistema cultural imperante, proponiendo normas nuevas, por tanto, imposibilitado de constituirse como movimiento social. La intervención sociológica proporcionó un marco conceptual, metodológico y empírico como ninguna otra investigación lo hizo antes y como laboratorio del conflicto terminó por incidir en la jerarquía de lo social que definió la transición, la que, entre otras cosas, supuso un desplazamiento de movimientos sociales como el de los pobladores, sin embargo este efecto no fue directo. Los rasgos específicos de las ciencias sociales de aquel entonces, fuertemente vinculadas con los políticos de la oposición que diseñarían la estrategia concertacionista de democratización y la centralidad indiscutible de la figura de Touraine, amplificaron el efecto indirecto de la intervención sociológica en la modulación del imaginario y del proyecto de la oposición. La narrativa del “movimiento social imposible” y la comprensión de los pobladores como actores en búsqueda de integración contribuían a estabilizar la propia narrativa de la transición, mostrándose como un engranaje clave de la operación que permitió que el itinerario institucional de democratización no se viera alterado. Por lo tanto, la importancia performativa de esta intervención no está dada por el efecto aislable que esta investigación tuvo en la realidad, sino más bien descansa en el hecho de develar el entramado entre ciencias sociales, política y movimientos sociales que operó en aquel entonces y que explica en parte la consolidación de una transición a la democracia que prescindió de uno de los actores que contribuyó a hacerla posible: el movimiento de pobladores.

A construção cotidiana de greves em uma universidade brasileira (#6871)

André Dias Mortari [1];
Maria Ceci Misoczky [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: andre.mortari@ufrgs.br

O ano de 2016 foi marcado por um importante ciclo de protestos em oposição ao governo que usurpou o poder após o golpe parlamentar concretizado em 31 de agosto. Entre as diversas ações para implementar o novo pacto se encontram a Emenda Constitucional que congelou por 20 anos os investimentos públicos e a Reforma do Ensino Médio, que restringe a oferta de disciplinas como filosofia e sociologia, elimina o espanhol e permite que professores sem a devida qualificação ensinem em programas tecnológicos. Essas medidas geraram mobilizações de oposição em todo o país. As ações coletivas organizadas em instituições de ensino foram muito expressivas, já que tais medidas têm importante impacto adverso sobre a educação. Assim, uma onda de ocupações estudantis tomou conta de escolas, universidades e institutos tecnológicos. Provocados pelo exemplo da mobilização estudantil, técnicos e docentes da maioria das instituições federais de ensino superior deflagraram suas greves. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a greve dos técnicos durou 44 dias, e a dos docentes 21. Esse é o contexto que gerou este artigo, no qual assumimos a defesa que Lefebvre (2014) faz do cotidiano como categoria de análise e do marxismo também como conhecimento crítico da vida cotidiana. A experiência concreta da realidade, o 'vivido', representa o mundo percebido, a focalização da consciência em uma prática. Seu contraponto dialético é o 'vivendo', a virtualidade projetada, fruto das expectativas de um futuro desejado (LEFEBVRE, 2014). O estudo da greve, através da vida cotidiana – este lugar de transição, encontros interações e conflitos -, permite compreender sua construção desde baixo, a partir do vivido e do vivendo, do individual e do coletivo. Com base neste referencial, analisamos a construção cotidiana das greves de técnicos e docentes ocorridas na UFRGS no final de 2016. Esse estudo se define como pesquisa militante, já que participamos ativamente deste processo (um técnico e uma docente) e nos encontrávamos neste espaço que não é puro ativismo nem pura investigação (BOOKCHIN et al., 2013). No texto, abordamos as práticas cotidianas de sustentação das greves. Além disto, destacamos as ações e práticas que suspendiam a repetição e desafiavam a alienação a partir da coesão que brota da tomada de consciência das possibilidades que o coletivo constrói ao se organizar para tentar mudar a realidade com a qual se confronta. **Referências** BOOKCHIN, N. et al. *Militant research handbook*. Recuperado de: http://www.visualculturenow.org/wp-content/uploads/2013/09/MRH_Web.pdf. LEFEBVRE, Henry. *Critique of everyday life*. London: Verso, 2014.

LA ASAMBLEA JACHAL NO SE TOCA. LUCHA CONTRA LOS DERRAMES DE LA MEGAMINERIA EN SAN JUAN, ARGENTINA (#6880)

Gerardo Larreta [1]; Casas José [2]; Carelli Alejandro [2]; Garcia Alicia [2]; Climent Andrea [2]; Aguilera Celina [2]
1 - CONICET. 2 - UNSJ.
Email contacto: g_larreta@hotmail.com

Esta ponencia es un informe de avance de una investigación que trata sobre la “Asamblea Jáchal no se toca”, que lleva dos años de lucha contra la empresa multinacional Barrick Gold. Surgida como movimiento social-popular en el mes de febrero de 2015, ante la posible explotación de uranio en el departamento de Jáchal, luego tuvo continuidad ante el derrame de más de un millón de litros de agua cianurada en un afluente del río Jáchal, en la cordillera andina, hecho que causó una importante conmoción social en la población de Jáchal. El derrame se produjo el 13 de septiembre de 2015, en las instalaciones de lixiviación de cianuro de la empresa Barrick Gold, donde desde hace diez años explota oro. Los jachalleros estuvieron en una situación de catástrofe social pero luego se organizaron para defender su propia existencia. Luego hubo otro derrame; el 8 de septiembre de 2016 y luego un tercero – esta vez en la mina Pascua Lama- el 12 de enero de 2017. En este trabajo se plantea el estudio de la lucha como proceso desde su origen y los distintos momentos que atraviesa la movilización popular, los agentes intervinientes, las situaciones más ríspidas, las deliberaciones y decisiones de la asamblea, su discurso, forma de funcionamiento y de toma de decisiones; los aspectos que intervienen en la coyuntura, es decir en el momento de la acción concreta y la relación de fuerzas. Abordamos algunas dimensiones, sobre el carácter de la asamblea como movimiento social o movimiento popular; como movimiento ambiental o territorial, la asunción de una identidad local, el derrame como conmoción que implica una tragedia social y el carácter contestatario del grupo social subalterno vulnerado contra la configuración dominante. La metodología utilizada ha sido diversa en función del objeto en estudio: método histórico-estructural, del análisis de coyuntura, del análisis documental de periódicos y emisiones en blogs, de entrevistas a informantes claves, miembros de la Asamblea y de la observación participativa.

A PRESENÇA E O CONTRIBUTO DO SINPRO-SP NOS MARCOS DA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILIEIRA (1964-1983) (#6894)

LANÇA, Hélida Hélida [1]; BAUER, Carlos Bauer [1]
1 - UNINOVE.
Email contacto: helida_lanca@hotmail.com

O objetivo central dessa comunicação é o de produzir alguns apontamentos teóricos, esparsos e críticos, sobre a importância de se estudar a presença e o contributo do SINPRO-SP (Sindicato dos Professores de São Paulo), nos marcos da expansão do ensino privado que se produziu durante a ditadura militar na história da educação brasileira contemporânea. O passado e o presente desse processo serão cotejados com a perspectiva de se compreender suas origens e as suas repercussões políticas e sociais colocadas em movimento durante o período em epígrafe. O avassalador crescimento do mercado educacional foi proporcionado por estímulos políticos e materiais provenientes do governo ditatorial e da, não menos impressionante, discrepância salarial reinante entre os empregadores. A perspectiva de se garantir os direitos sociais para os professores se mostrou como uma das condutas de atuação mais contumazes do sindicato. Essa proposição nos obriga a procurar desvelar as formas de relacionamento que se operaram entre os representantes das partes interessadas em dirimir os conflitos trabalhistas na esfera da educação privada paulistana em plena vigência da ditadura militar, com o objetivo de conhecer o contributo e a substância social dos meandros e das próprias linhas escritas pela entidade no fulcro dessa história educacional.

A atuação do Sindicato dos Professores do Município do Rio De Janeiro e Região (Sinpro-Rio) de 1931 a 1945 (#6898)

FARIA, Adriano Adriano [1]; BAUER, Carlos Bauer [1]
1 - UNINOVE.
Email contacto: adriano.farya@gmail.com

Ao resgatar a história do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio), desde a sua fundação (1931) até o final do Estado Novo (1945) pretendemos contribuir com a compreensão que se tem a respeito da trajetória dos professores no período, bem como a respeito da prática sindical da entidade. Por se tratar de uma temática ainda pouco estudada, constatamos que em nossa cidade, apenas na Universidade Nove de Julho há um grupo de pesquisa empenhado em investigar o sindicalismo e o associativismo dos trabalhadores em educação, o que nos motivou ainda mais a concorrer a uma vaga junto ao programa. Esta investigação justifica-se na medida em que pretende conhecer o percurso de uma relevante entidade representativa docente, revelando suas ações e discursos durante um importante período histórico. Por fazer parte de um modelo de sociedade estabelecido, o sindicato pode colaborar com a reprodução deste modelo ou, como afirma Dal Rosso (2011, p. 21), “pode também ocupar um lugar de agente transformador e de mudança. Em que medida e em que direção ocorrem estes processos é uma questão aberta”. Partindo destas duas possibilidades, este estudo pretende colaborar para um diagnóstico do percurso que o Sinpro-Rio seguiu no período entre 1931 e 1945. O Estado Novo (1937-1945) busca o controle estatal sobre todas as organizações políticas existentes no Brasil no período e a educação, assim como outros interesses sociais, ganha atenção especial por parte do Estado. Mesmo com a criação do ministério da educação e saúde em 1930, a representatividade estudantil e os movimentos políticos pela educação ainda eram tratados como questões de segurança nacional. Em julho de 1938 foi criado o Organização Nacional da Juventude, vinculado ao Ministério da Justiça e da Guerra que tinha como ministro o General Eurico Gaspar Dutra. (PANDOLFI, 1999) Importante também ressaltar que a compreensão sobre o percurso das entidades sindicais docentes possibilita um melhor entendimento da própria história da educação e também uma maior clareza sobre a trajetória política da sociedade em que está inserida. 3 A partir da entrada de Gustavo Capanema para o Ministério da Educação e da Saúde em 1934 pensou-se em uma nova estrutura para a educação brasileira, a Reforma Capanema que se dará durante o Estado Novo decretará diversas alterações no ensino básico, secundário e profissionalizante, atendendo a demanda do setor industrial, e uma dessas alterações foi a incorporação da Organização Nacional da Juventude ao Ministério da Educação alterando sua nomenclatura para: Movimento da Juventude Brasileira. Tal alteração distanciaria o exército da formação dos jovens, Capanema dará mais ênfase ao civismo do que a militarização. (PANDOLFI, 1999) A cooptação dos sindicatos ao governo na era Vargas podem ter influência no Sinpro-Rio, já que sua fundação data de 1931. O governo durante o Estado Novo, olhava com grande preocupação para o setor da educação.

El movimiento feminista internacional al espejo: dinamicas y reflejos en la Red Nacional de Medios Alternativos argentina (#6910)

Susanna De Guio [1]
1 - Università Cattolica del Sacro Cuore.
Email contacto: susanna.deguio@unicatt.it

El movimiento feminista ha conocido en 2016 un impulso extraordinario, que se ha visibilizado a nivel internacional con el paro de mujeres del pasado 19 de octubre. Tras el feminicidio de una joven de 16 años durante los días del XXXI Encuentro Nacional de Mujeres, la convocatoria se ha difundido desde Argentina bajo la consigna #NiUnaMenos, creciendo en pocos días a través de las redes sociales y desde los medios de comunicación alternativos para llegar a imponerse en las agendas mediáticas masivas por su extensión. La respuesta de varios países de América Latina y Europa, el ejemplo del paro de mujeres en Polonia en defensa del derecho al aborto, la reciente marcha masiva de las feministas en Estados Unidos contra el gobierno Trump, la preparación de un nuevo paro feminista por el 8 de marzo 2017 son todas señales del poder de contaminación y la fuerza de las actuales reivindicaciones feministas. La Red Nacional de Medios Alternativos (RNMA) argentina es un actor social colectivo que está participando en las movilizaciones desde un lugar político-comunicacional: la cobertura en vivo de las marchas, la difusión de las informaciones y el intercambio con otros actores de la comunicación alternativa nacionales y internacionales, el acompañamiento a la amplia asamblea NiUnaMenos que lleva adelante las convocatorias, son todas practicas que están influenciando y moldeando las narrativas, el crecimiento y la visibilidad del movimiento feminista del último año. Asimismo, la formación de un grupo de mujeres al interior de la RNMA, transversal a los medios de comunicación que la enuclean, exige modificaciones en la organización interna y cuestiona el papel de la misma red en la agenda de un movimiento feminista que, al imponerse, está empujando todas las organizaciones sociales a definir tomar posición. Las acciones político-comunicacionales de la RNMA en sinergia con el amplio movimiento feminista por un lado, y por el otro la auto-reflexión hacía su gestión interna y sus propias definiciones, son prácticas y elecciones colectivas que resultan comprensibles solo teniendo en cuenta las propiedades sociales del agente colectivo que las produce en un espacio de posibles determinado y conformado por relaciones y influencias complejas. En el presente artículo la RNMA es estudiada como un sujeto político que acciona y se cuestiona en la relación con un movimiento social más amplio, multitudinario y diverso. Se elige un enfoque socio-histórico que permite asociar la producción de prácticas con las condiciones coyunturales en las cuales se inscriben y con las opciones realizadas por todos los agentes sociales involucrados.

La autopoiesis de la sociedad cosmopolita por el cuidado al medio ambiente: Estudio aplicado a las oportunidades políticas que brindan los movimientos de acción directa en la ciudad de Monterrey, Nuevo León. (#6922)

Roberta Cecilia Estefanía Guzmán Pardo [1]
1 - Universidad Autónoma de Nuevo León.
Email contacto: redencionalalma@gmail.com

La ecología social se puede ver como la forma de atacar desde los micro poderes en un entorno muy genérico que no puede trastocar al estatus quo. No obstante también se puede definir como una contracultura poderosa en el sentido que toma a profundidad el tema del medio ambiente y traduce las exigencias que se han hecho en materia social en respuesta a la devastación. La respuesta a la pregunta ¿Por qué es relevante que la sociología intervenga en temas medioambientales? Está junto a la de ¿Por qué es importante para la sociología entrar al tema medioambiental? Tal parece que a la sociedad se le había negado, o no se le había presentado la posibilidad de decidir entre un sistema y otro sino hasta que todo el sistema político económico capitalista quedo quebrado a un lado de su estructura social que en conjunto son insostenibles, social, ambiental ni ecológicamente. Los movimientos que proponemos analizar crean un fenómeno llamado ecología social; que junto al enfrentamiento con el poder político, económico y las instituciones internacionales, nacionales y locales producen la interacción “democrática” (Touraine, 2000) construyendo la realidad en la que estamos en el entorno globalizado. Así podemos entender la importante relación entre el factor medio ambiente y la estructura social se condensan en estos movimientos sociales de base que hacen redes desde el entorno local al internacional. Con este acercamiento a la disputa entre el Poderes político y económico vs. La ciudadanía internacional podemos acercarnos a apreciar esta dinámica. Por un lado cómo los movimientos sociales han ido transformando los factores estructurales del discurso del poder, por el otro, aunque manejen ese discurso ambientalista los gobiernos siempre ha encontrado una manera manejar la situación demográfica para actuar en favor del modelo capitalista, y siguen trabajando en ese sentido. Se va a comprobar si los movimientos sociales de ecología social, son causantes de cambios socio políticos a nivel meso y macro social a partir de la aplicación de teoría de Movimientos sociales perspectivas comparadas (Mc Adam et. al. 1999) porque proporciona los elementos y perspectivas para explicar la complejidad de la situación en cuanto a manejo de poderes y nuestro cuestionamiento sobre la acción social de movimientos de base. La estrategia que utilizan será analizada para saber cuáles son las diferentes etapas de respuesta de sus contrincantes, que en este caso son la sociedad de consumo, la economía capitalista y el sistema de gobierno capitalista. También se verá en profundidad acerca de cuál es la construcción que se realiza al tener esta perspectiva de apoyo al movimiento. Esto último interesa per se porque es una premisa del neo anarquismo la cual me parece muy interesante y se ha destacado en los movimientos libertario y de resistencia latinoamericanos, llámese decolonialismo, indigenismo, feminismo comunitario, decrecimiento, etc.

Tecendo projetos políticos: a trajetória da Articulação Nacional de Agroecologia (#6937)

Ligia Scarpa Bensadon [1]
1 - IFRJ-Niterói.
Email contacto: ligiabensadon@gmail.com

A agroecologia emergiu nas últimas décadas como uma proposta inserida nas alternativas contra-hegemônicas de desenvolvimento, expressando-se de forma ampla como movimento social, ciência, prática e um modo de vida. Diversas organizações de movimentos sociais e ONGs do campo agroecológico têm interlocuções na Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). A pesquisa buscou compreender a formação e organização política da ANA, entendida como uma rede com heterogêneos vínculos e atores sociais, criada em 2002 para promover formulações de políticas e intercâmbios entre organizações que atuam com agroecologia. O fio condutor da pesquisa seguiu a trajetória da ANA para entender de que maneira promoveu a agroecologia enquanto um problema público reconhecido e se expressou como uma rede social, tanto para fazer convergir posicionamentos e ações, quanto para se opor ao agronegócio e disputar políticas públicas. O estudo parte da reconstrução histórica do movimento agroecológico, desde os passos iniciais da agricultura alternativa até o espraiamento e defesa da agroecologia por atores e setores diversos. Como instrumentos metodológicos, realizamos entrevistas semiestruturadas, participação em eventos e análise de documentos diversos, tendo como referencial analítico as noções de redes sociais e movimentos sociais, com uma abordagem relacional e descrição densa. A ação em rede, mesmo no esforço da horizontalidade, expressou concentrações, controvérsias e dinâmicas de envolvimento diversas. Percebeu-se que foi orientadora dessa construção a relação com o Estado, buscada como meio para expansão da proposta política, em ciclos mais ou menos intensos. Tal relação também orientou a articulação entre distintos atores sociais para uma maior difusão da agroecologia. Desde os documentos, percebeu-se o esforço para a convergência política e no consenso em temas e discursos, com uma gestão de ONGs historicamente envolvidas. Já nas entrevistas, as visões heterogêneas emergiram, expressando perspectivas e estratégias políticas marcadas por tensões que permeiam os campos políticos, num espaço de encontro das diferenças em posições sociais e relações de poder. O estudo permitiu conhecer as relações e os processos sociais que geraram a formação da ANA, bem como sua forma de ação em rede e sua expressão como parte do movimento agroecológico. A ANA impulsionou o significado político da agroecologia enquanto um *frame,* mobilizou os atores para um problema público e para ações em rede, com propostas de uma nova utopia.

Movimientos armados en el estado de Guerrero, México. De la lucha revolucionaria a la democratización. (#6942)

René David Benítez Rivera [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco.
Email contacto: rdbr1900@gmail.com

La presente ponencia aborda la transformación de los movimientos armados en el estado de Guerrero (México) en los últimos 40 años, desde el contexto de transformación estatal que éste país ha sufrido. Los movimientos armados en los años 70 del siglo pasado, estuvieron enmarcados en un proceso de lucha continental que abreva de la Revolución Rusa y de la experiencia cubana no sólo en lo relativo a sus referentes teóricos y discursivos, de inclinación claramente marxistas, sino en los métodos de lucha también. Este contexto, dota de una cierta identidad a los movimientos armado de esta época, dentro de la que el estado de Guerrero y los movimientos que se dan en él, no son la excepción. Inscritas en esta lógica, las guerrillas de los años 70 representan una forma de lucha armada cuyo objetivo es derrocar el Estado e implantar la dictadura del proletariado, precisamente en un momento en que el Estado mexicano aparece fuerte, con un alto grado de legitimidad y sentado sobre bases de organización política propias como lo es el clientelismo, el corporativismo, el presidencialismo y la existencia de un partido del aparato estatal. A partir de la década de los 80, con la adopción de las políticas de corte neoliberal, comienza el proceso de desmantelamiento de este Estado fuerte (benefactor) y con él, todo el sistema de seguridad social que lo había caracterizado, abriendo paso a la iniciativa privada en sectores como la seguridad, la salud y la educación. Este proceso, lejos de permitir un proceso de democratización con mayor participación ciudadana, cerró los canales de expresión además de cancelar derechos ganados durante el último siglo. Frente a este panorama es que se opera una transformación también en las formas de lucha y organización. Del intento de derrocar el Estado, expresado a través de las guerrillas, se pasa a formas de organización armada que buscan garantizar la seguridad, frente a la delincuencia común y posteriormente frente al crimen organizado a través de la creación de sistemas de justicia alternativa y procesos de defensa del territorio y los recursos naturales. Así, este trabajo explica la importancia del proceso de transformación de los movimientos armados en el estado de Guerrero a partir de dos líneas de análisis: primera, recuperando la dimensión político-social de construcción de la socialidad que comienza a darse en la región de la Costa-montaña a partir de 1995 enmarcada en un contexto de crisis estatal; y segunda, desde la defensa de la vida y del territorio ante el intento de las empresas mineras por incursionar en la región.

Políticas dinamizadoras y autonomización de la movilización social en Chile: los casos del movimiento estudiantil y el de trabajadores en perspectiva comparada (#7018)

Juan Pablo Miranda Orrego [1]; Joaquín Rozas Bugueño [1]
1 - P. Universidad Católica de Chile.
Email contacto: jirozas@uc.cl

Este estudio tiene por objeto analizar la masividad e incidencia de las protestas en Chile (1990 – 2016), comparando el movimiento estudiantil con el movimiento sindical de dicho país. A partir de las diferencias entre ambos movimientos sociales, este artículo busca explicar el porqué de la masividad y la mayor autonomía alcanzada por el movimiento estudiantil en relación al movimiento sindical chileno. Para responder a esta pregunta proponemos que las políticas de Estado en materia laboral y educacional tuvieron un efecto diferente en los espacios sociales en donde se constituyen ambos movimientos, dinamizando los espacios de organización de los estudiantes en desmedro de las organizaciones sindicales. En concreto, la legislación laboral y el giro económico implementados durante los años 80s provocaron la atomización de la organización sindical y la disminución del sector industrial y el empleo público, espacios claves en donde se constituía el antiguo movimiento sindical. En contraste, las políticas pro mercado en educación fomentaron el ingreso masivo de estudiantes a la educación superior motivados por altas expectativas de movilidad social y en condiciones de alto endeudamiento y desregulación del sistema, dotando al movimiento estudiantil de mayores herramientas para movilizarse y demandar transformaciones sustantivas al sistema educacional. Las demandas de este movimiento, las cuales apuntan a desmercantilizar el sistema educacional y fortalecer la educación pública por medio de un régimen de gratuidad universal, no han sido procesadas cabalmente por parte del sistema político, generando una brecha entre los estudiantes y los partidos tradicionales, proceso que no ha ocurrido de manera clara dentro del movimiento sindical. De esta manera, las políticas de Estado en educación han jugado un rol dinamizador dentro del movimiento estudiantil, mientras que en el caso de los trabajadores han incentivado la desmovilización y despolitización. Para sustentar nuestros argumentos, utilizamos información secundaria y entrevistas en profundidad a académicos expertos en movilización social en Chile. Sumado a lo anterior, también recurrimos a una extensa literatura sobre ambos movimientos y sobre los contextos políticos que han marcado su desarrollo. La discusión que se desprende del estudio se plantea mostrar la importancia analítica de tomar un enfoque tanto agencial como estructural e introducir el debate sobre la relevancia de estudiar los movimientos sociales desde las particularidades sectoriales e históricas.

Conselhos Municipais de Educação no Brasil e a qualidade do ensino (#7035)

Antonio Bosco de Lima [1]
1 - UFU.
Email contacto: boscodelima@gmail.com

Neste trabalho registramos considerações derivadas do projeto de pesquisa sobre os Conselhos Municipais de Educação no Brasil realizado em quatro estados brasileiros (MG, GO, MT e MS) no período de 2014 a 2017. Nele tratamos de dois elementos que fundamentam os CMEs: a influência dos Conselhos Populares nos Conselhos Institucionalizados e a perspectiva de qualidade adotada para/pelos conselhos. Na primeira parte destacamos elementos comuns aos conselhos que são implantados na década de noventa do século XX, influenciados pelo advento da Constituição Federal de 1988, das estaduais de 1989 e das Leis Orgânicas Municipais – LOMs de 1999. Entretanto não são, ainda, implementados de forma massiva no início de 1990. Irão ser (re)criados após o advento da LDB 9.394/96 e de leis infraconstitucionais, como a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, de 1996. Nomeamos este modelo de conselho como Institucionalizado (também conhecido no meio acadêmico como Conselho Gestor), pois são criados na esfera governamental, a partir de uma necessidade legal e de cunho de repartição e de (re)distribuição de verbas públicas destinadas à educação. Diferentemente daqueles conselhos criados por inciativa popular (os denominados Conselhos Populares), os Conselhos Institucionalizados, passam a ser canais legítimos de participação, adotando um número reduzido de membros – estes com caráter meritocrático; tendo suas funções minimizadas, geralmente consultivas; adotam um caráter gerencial, ou seja, de gestão da parte que lhes cabe fiscalizar ou responder quando questionados por parte do executivo, ou da sociedade. Esvaziam sua função/papel politico para atuarem como salvaguardas do governo local. Na segunda parte destacamos, a partir da literatura oficial (documentos emanados de várias esferas de governos), a concepção de qualidade que acaba por ser reduzida a valores quantitativos. Isso passa a corresponder a um padrão avaliativo normal, visto que, qualidade passa a ser algo para se referenciar na comparação com outras atuações e situações, portanto, implica e materializar valores, número, índices. Qualidade fundamentada a partir de objetividade e de um padrão de racionalidade positivista. Concluímos direcionando a necessidade de situar as várias pesquisas realizadas sobre CMEs no sentido de entender sua gênese e sua atuação, diagnosticando seus impactos para a construção da cidadania emancipatória e suas implicações para o processo de democratização da sociedade brasileira.

As ocupações das escolas no Brasil como parte do processo atual de organização juvenil: contexto, disputas e perspectivas a partir de uma observação participante. (#7038)

Carolina Simões Pacheco [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: carolsp9@gmail.com

O presente trabalho objetiva analisar as manifestações estudantis de ocupação de mais de mil colégios brasileiros, ocorridas em outubro de 2016, em oposição à reforma do Ensino Médio proposta pelo governo federal. Os estudantes ocupantes afirmavam que a Medida Provisória 746 tem um caráter fragmentador que precarizaria o ensino público. As ocupações, pautadas em organização horizontal e descentralizada, posteriormente se estenderam para universidades e para secretarias de educação. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu através da metodologia de observação participante nas atividades da ocupação do Colégio Estadual Pedro Macedo, enquanto integrante de um movimento social de juventude. A vivência cotidiana nesta ocupação, assim como a participação em espaços mais amplos da mobilização, foram a base deste trabalho, que se constituiu como trabalho de campo e propiciou reflexões teóricas acerca dos movimentos sociais contemporâneos e das formas consideradas não *tradicionais* de organização política, como os partidos (TOURRAINE, 2006). Podemos concluir, com base no presente estudo, que a *juventude* é uma categoria social, construída a partir dos conflitos com outros setores da sociedade (BORDIEU, 1978). É possível afirmar que ela vem se organizando enquanto setor específico nos últimos anos no Brasil e analisar as ocupações sob este prisma. Ou seja, como uma das manifestações espontâneas e massivas que vem ocorrendo no país há alguns anos, como as jornadas de junho de 2013. Podemos afirmar, ainda, que estas manifestações resultam da crise política e econômica, derivada do desgaste do período neodesenvolvimentista (BOITO, 2012). Além disso, elas têm se tornado o novo referencial político e organizativo para a juventude brasileira, e, enquanto tal, vêm sendo disputadas por: a) setores que visam favorecer o processo de reorganização neoliberal em curso com o golpe político atual, do qual fazem parte o empresariado, os banqueiros, a grande mídia e setores da burguesia interna brasileira, que tem como objetivo o fortalecimento do capitalismo financeiro especulativo (CASTELLS, 1999); b) Grupos que têm como objetivo a radicalização e/ou a superação do projeto neodesenvolvimentista e a consolidação de um projeto antissistêmico, com novas frentes de atuação juvenis. De maneira geral estas organizações *bivalentes*, pautadas em questões estruturais e identitárias como o gênero, a etnia e a orientação sexual (FRASER, 1996).

Do(s) território(s) e da(s) identidade(s): práticas e vivências no assentamento Vitória da União no município de Santa Luzia do Itanhy, Sergipe (#7052)

Auceia Matos Dourado [1]; Maria Augusta Mundim Vargas [2]
1 - Universidade Federal de Alagoas. 2 - Universidade Federal de Sergipe.
Email contacto: auceiam@hotmail.com

O Assentamento Vitória da União no município de Santa Luzia do Itanhy foi criado em 1991, como parte das ações do MST - Movimento dos Sem Terra, uma ação marcada por um forte conteúdo político-ideológico e estratégico, refletindo um momento de definição de novas relações de poder, na condução da luta pela terra no estado de Sergipe. O ato de ocupar a áreas consolidava a dimensão política do movimento ao pressionar as autoridades para efetivação do plano de reforma agrária criado em 1985 e fortalecer as lutas dos trabalhadores. As lutas que deram origem ao assentamento Vitória da União, revelam também um momento de modificação na correlação de força no Estado, quando trabalhadores que sob a influência dos movimentos sociais, mais especificamente o MST, conquistaram um espaço e territorializaram a luta pela terra. Com a criação do assentamento, 91 famílias foram assentadas, famílias que ao longo desses anos de existência, estabeleceram relações que modificaram a paisagem do território e construíram uma identidade com mesmo. Assim o objetivo do trabalho em questão é mostrar que a identidade territorial construída no assentamento se traduz nas relações que os indivíduos estabeleceram com o espaço, revelando a vivência dos assentados com o território construído, tanto do ponto de funcional quanto simbólico. Assim tendo como pressuposto que a identidade territorial se constrói pelas práticas e pelas vivências com e no território, o trabalho em questão tem como norte a pesquisa qualitativa, ancorada na observação direta e em entrevistas semiestruturadas. Diante do exposto foi possível compreender que a afirmação do território do assentamento Santa Luzia do Itanhy, se deu a partir de processo de luta, por isso essa apropriação se reveste de um conteúdo político e ideológico. O território e as identidades nesse espaço são elementos indissociáveis e as territorialidades construídas, estão principalmente vinculadas às práticas funcionais, que expressam a organização interna dos assentados, as formas de produzir e organizar o espaço.

Imaginarios de la criminalización y la descriminalización del movimiento estudiantil chileno: acciones/reacciones sociales y distorsión mediática en las ciudades de Santiago y Concepción-Chile. (#7168)

Oscar Fernando Basulto Gallegos [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: oscarbasultogallegos@gmail.com

En la ponencia se busca esbozar algunas significaciones e imaginarios sobre los/las jóvenes, que se construyen a partir de imagenes y fotografías en los medios de comunicación oficial y las plataformas estudiantiles alternativas, en contexto de protesta en el espacio público y de movilización a partir del movimiento estudiantil chileno, en las ciudades de Santiago y Concepción-Chile en los años 2006, 2011 -fechas claves del proceso- y el año 2016 con objeto de generar proximidad con la actualidad. También se busca contribuir a la generación de conocimiento referido a la producción de subjetividad política juvenil ligada con el movimiento estudiantil, sus repertorios de acción colectiva y cómo aparece éste representado en los medios de comunicación, tanto oficiales como en las propias plataformas estudiantiles, sobre todo en términos de una disputa por el significado social, su legitimidad y la construcción de opinión pública en torno al mismo. Además, se pretende indagar sobre cómo los actores estudiantiles y la ciudadanía ligada al movimiento re-elabora relatos que van de-construyendo, el imaginario hegemónico y contra-hegemónico en una permanente lucha por la constitución de las visibilidades sociales. Asimismo, interesa comprender la compleja relación que se construye entre desobediencia civil -en tanto recurso ciudadano legitimo- y la violencia callejera de orden delictual, que permiten ir dibujando un campo comunicacional y de significados en tensión y disputa. En este sentido, además se busca observar cómo son representadas y significadas -por distintos medios- las prácticas y repertorios de represión policial, su legitimidad y su lógica de gestión del orden público en contexto de protesta callejera, enmarcada en los sucesos abiertos por el movimiento estudiantil. En lo metodológico, se propone un estudio cualitativo con un fuerte componente de análisis documental de medios de comunicación oficiales y alternativos, analizando para este trabajo solo imagenes y fotografías lo cual constituye un objetivo de una investigación mayor, adjudicada recientemente a través de una beca postdoctoral del organismo público en Chile Conicyt. En cualquier caso, para la ponencia aquí propuesta la estrategia de análisis es sustentada en un análisis de contenido para el material documental, donde el enfasis epistemológico para analizar imagenes y fotografías estará puesto en la fenomenología, la socio-hermenéutica y la socio-semiótica, sin dejar de lado algunos tintes sistémicos. Todo ello, apoyado por una matriz teórica de análisis. En suma, se intenta construir una cartografía de confluencias, disputas ideológicas y tipologías en torno a la tensión entre imaginarios de la criminalización mediática y la descriminalización mediática del movimiento estudiantil chileno; los imaginarios de lo juvenil que subyacen y las violencias que se construyen en ese marco de referencia, particularmente referido a los repertorios de acción colectiva en contexto de protesta y movilización social en el espacio público.

Paulo Freire e as Lutas socioambientais: Contribuições e contradições de pesquisas em educação ambiental (#7219)

Machado Carlos RS [1]
1 - FURG.
Email contacto: carlosmachado2004furg@gmail.com

A pesquisa que coordenei de 2014-2017 sob o título *Natureza, Conflitos e Injustiça ambiental,* financiado pelo CNPq/Brasil com temas como desenvolvimento, sustentabilidade e a educação ambiental na produção da hegemonia capitalista, o educador Paulo Freire foi utilizado na problematização da educação ambiental hegemônica utilizada pelas empresas e governos na sustentação de seus discursos e projeto exploração da natureza e dos trabalhadores. O trabalho apresentará uma das conclusões da pesquisa, que tinha o seguinte problema: “é possível utilizar os conflitos ou problemas socioambientais à reflexão crítica sobre os processos de produção e re-produção da hegemonia capitalista” (...) “para a produção de ‘outra’ educação e de ‘outra’ educação ambiental que parta das comunidades e grupos impactados e injustiçados e tendo os processos conflitivos e as demandas destes como *metier* da política e da educação e não como caso de polícia?” O mapeamentos dos conflitos urbanos e ambientais realizado de 2011-2o15 no extremo sul do Brasil, o estudo dos conflitos no este do Uruguai (2015) e das pesquisas do Observatório (Santos, 2016, Cleiton, 2016, Vinicius, 2016, Moraes, 2016, Fernandez, 2017, Salles, 2017 e Rodrigues, 2017) são as bases de apoio à reflexão. Neste trabalho discuto as contribuições de Paulo Freire sobre o tema do conflito e do diálogo (Freire et. Ali, 2005) ao associar a educação bancária com a educação ambiental tradicional; e a educação crítica, dialógica e transformadora com a educação para a justiça ambiental, e como hipótese de que muitas investigações que utilizam Paulo Freire como apoio teórico contribuem para a sustentabilidade do sistema ao darem destaque ao diálogo sem o conflito/dissenso e a própria superação da educação bancária como o autor afirmará em suas produções. No núcleo de nossas pesquisas e reflexões esteve a questão do conflito socioambiental, e no processo de pesquisa avançarmos da caracterização dos conflitos socioambientais como momento de ruptura da hegemonia para a identificação do momento conflitivo como processo educativo. O trabalho na introdução apresenta a pesquisa (CNPq, 2014-2017) e àquelas realizadas pelo Observatório; em seguida, discute a relação da educação com os conflitos socioambientais e da obra de Freire – Dialogo e Conflito (2005) – para com outros autores apresentar as bases teóricas de diálogo crítico com parte da produção acadêmica em educação ambiental; depois, as pesquisas do Programa de pós-graduação em Educação Ambiental (FURG/Brasil) que em suas palavras chaves tenham Paulo Freire, diálogo e conflito entre seus descritores. Dessas, as conclusões visam problematizar a contradição no uso da expressão diálogo como defendido por Paulo Freire nas pesquisas de educação ambiental que se afirmam críticas e transformadoras, mas que seriam tradicionais conforme nossa pesquisa. Palavras Chaves: Paulo Freire, Diálogo e Conflito, Educação Ambiental

Conflitos Socioambientais e Educação Ambiental: Reflexões para uma Educação para a Justiça Ambiental (#7221)

Machado Carlos RS [1]; Santos Caio Floriano [1]; Puccinelli Vinicius [1]; Salles Leila [1]; Fernandez Alvaro [1]; Freitas Cleiton [1]
1 - FURG/PPGEA.
Email contacto: carlosmachado2004furg@gmail.com

O trabalho apresenta as conclusões de pesquisas que desenvolvemos entre 2014-2017 dentro do projeto *Natureza, Conflitos e Injustiça ambiental* (financiado CNPq/Brasil) tendo como temas o desenvolvimento, a sustentabilidade e a educação ambiental no extremo sul do Brasil e este do Uruguai, na costa de Rocha e Maldonado com o foco e problema da pesquisa os conflitos e problemas socioambientais e de como a educação ambiental era/é utilizada na produção da hegemonia capitalista, e as possibilidades de uma "outra" educação ambiental – que chamamos educação para a justiça ambiental. O ponto de partida ou as bases da investigação foi o mapeamento dos conflitos ambientais e urbanos da região brasileira que realizamos através do acompanhamento diário de periódicos da região de 2011 a 2015 pelo Observatório do Conflitos e das investigações do conflito contra a mineradora Aratirí/Uruguai em 2015, na região da costa de Rocha e Montevidéu (2015/1, Machado e Varela, 2015); com grupos impactados pelo agronegócio e seus venenos da região do Taim/RS/Brasil (Puccinelli, 2016); com professores e alunos impactados em suas atividades escolares pela destruição de uma escola por uma estrada para escoar produtos ao porto do Rio Grande/RS (Freitas, 2016); do Porto do Rio Grande, o desenvolvimento e sua produção discursiva sobre educação ambiental, comunidade e processos de licenciamento em nome da sustentabilidade (Santos, 2016); das mobilizações e lutas das mulheres da Baixada Fluminense contra a refinaria de Petróleo (REDUC/Brasil/RJ) (Salles, 2017) e por fim, como governo e empresa se juntam em nome do desenvolvimento na produção da injustiça ambiental às crianças e comunidades indígenas na Colômbia (Fernandez, 2017). N**a primeira parte**, a caracterização do contexto sócio econômico e político da pesquisa macro no período (2014-2017) atualizando a interpretação (Machado, 2015), já que do *consenso das commodities* (SVAMPA, 2011, 2012, 2016) e da crise da hegemonia dos governos progressistas pela esquerda (Argentina, Brasil, Venezuela, etc.) passamos a ascensão do populismo de direita neoliberal. Na **segunda parte,** a macro pesquisa (CNPq, 2014-2017) e as realizadas pelos pesquisadores a ela vinculados (Puccinelli, 2016; Freitas, 2016; Santos, 2016; Salles, 2017; Fernandez, 2017). Na **terceira parte**, o debate que estamos fazendo da relação da educação ambiental com os conflitos. Disso, como conclusão: *os conflitos e problemas socioambientais podem ser associado aos processos educativos pois nestes como naqueles identificamos: um tema/demanda (conteúdo), sujeitos/grupos/coletivos e grupos/empresa/s (educandos e educadores) e um contexto sócio-econômico-político (contexto educativo) que, ao mesmo tempo condiciona mas é transformado pelos envolvidos e suas ações educativos e/ou políticas.* **Palavras chaves:** conflitos socioambientais, ruptura, hegemonia e educação ambiental

ESPACIOS DE COCREACIÓN PARA EL CULTIVO DE LA PAZ EN COLOMBIA: EL CASO DE LA SUBREGIÓN OCCIDENTE EN EL DEPARTAMENTO DE CALDAS (#7246)

Angélica Marín Galvis [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: angelicamaringalvis@gmail.com

Esta ponencia se desarrolla en el contexto del proyecto “Capacidades socio-culturales para la construcción de paz en tres subregiones del departamento de Caldas” de la Universidad de Caldas y la Universidad Nacional de Colombia sede Manizales. La intención es comprender y reconocer experiencias de creación artísticas y de organización social que en escenarios de conflictos y violencias transforman pacíficamente los conflictos en la subregión occidente del departamento, como base para el diseño y formulación de lineamientos de políticas públicas para el cultivo de paz en los territorios. El estudio es de carácter etnográfico, el cual permite conocer la realidad social de la subregión a partir de las experiencias de sus pobladores. En términos generales se arguye que el reconocimiento de las diferentes capacidades que los integrantes de colectivos formales o informales han logrado sortear en medio de conflictos y violencias dentro de los territorios abren un abanico de posibilidades para construir de manera conjunta lineamientos de políticas públicas locales.

Organizaciones de mujeres y sentidos de la acción colectiva. Experiencias desde el Pacífico Colombiano (#7331)

Irina Cuesta [1]
1 - Universidad del Valle/Fundación Ideas para la Paz.
Email contacto: irinaca88@gmail.com

Esta ponencia presenta los hallazgos de una investigación que indaga por los procesos organizativos de mujeres en tres departamentos del Pacífico colombiano[1]: Chocó, Valle y Cauca. Se describen tres experiencias organizativas de mujeres a partir de los contextos en los que surgen, sus características organizativas y los marcos de significado que las han movilizado. Con base en la teoría de organización social de Niklas Luhmann, acompañada de los conceptos de entramado organizativo y estructura de oportunidad política desarrollados desde el enfoque de movilización de recursos, y el uso de la categoría género como transversal al análisis, se estudiaron los tres casos organizativos de mujeres en esta región de Colombia. La consolidación de redes de organizaciones de mujeres en Colombia ha implicado un proceso organizativo que se constituye como estrategia de movilización y de organización de recursos, en el que los cuadros de administración y de toma de decisiones cobran una vital importancia a la hora de reunir diversos intereses. La acción colectiva que generan las organizaciones no son actividades espontáneas ni desorganizadas. En este sentido, desde la teoría de la movilización de recursos se entiende que la organización es un recurso fundamental para la constitución de un movimiento social y el desarrollo de la acción colectiva. A través de una metodología basada en técnicas cualitativas de investigación como las entrevistas individuales y grupales, el trabajo de campo y la revisión documental, la investigación identifica que los procesos organizativos de mujeres en el Pacífico Colombiano atienden tanto a necesidades prácticas de su vida cotidiana como a intereses estratégicos a través de acciones de resistencia pacífica y liderazgo político. Se concluye que estas organizaciones de mujeres han conformado un entramado organizativo con estructuras participativas y descentralizadas que se apoyan en aliados internacionales para impulsar procesos de participación política enfocados al desarrollo territorial, lo que en el marco del conflicto armado las ha posicionado como un actor político en los procesos de construcción de paz. Desde las experiencias organizativas de mujeres en el Pacífico Colombiano, una de las regiones más afectadas por el conflicto armado, el anclaje territorial y étnico del ser mujer es expuesto en un proceso de identidad colectiva conformado en las organizaciones, expresado de igual forma en las dinámicas organizacionales, en las imágenes, los lemas y los logos organizativos. En territorios con notables carencias de la institucionalidad del Estado colombiano, la atención de las necesidades prácticas de las mujeres constituye una de las acciones políticas más estratégicas de estas redes de mujeres, además del reclamo continuo por una institucionalidad que garantice su estatus como ciudadanas. [1] Esta ponencia se basa en el trabajo de investigación *Redes de mujeres en el occidente colombiano: procesos organizativos y sentidos de la acción*, para optar por el título de Magister en Sociología de la Universidad del Valle, Cali, Colombia.

Nuestros Sueños no caben en sus Urnas: Política Autónoma en Colectivos de Chile y México (#7542)

Katia Valenzuela Fuentes [1]
1 - Universidad de Nottingham.
Email contacto: katia.valenzuelafuentes@gmail.com

En las últimas décadas hemos sido testigos de la emergencia de poderosas luchas populares en el continente Latinoamericano. Los Zapatistas mexicanos, el MST en Brasil, el movimiento estudiantil chileno, las fábricas recuperadas en Argentina, los movimientos indígenas en Bolivia, Ecuador, Colombia y en toda Latinoamérica, las feministas de diferentes países uniendo sus gritos de rechazo ante la violencia machista, el movimiento por Ayotzinapa demandando el regreso con vida de los 43 estudiantes desaparecidos, éstos son sólo algunos ejemplos de la explosión de rabia y esperanza que se ha expandido a lo largo de América Latina. Estos movimientos han coexistido con iniciativas de base menos espectaculares pero igualmente radicales, en donde un rango diverso de actores políticos desafían en el día a día las estructuras capitalistas, patriarcales y neocoloniales que tratan de subyugarles. La crítica anti-sistémica también se ha nutrido de un creciente rechazo a la política representativa, a los enfoques top-down de cambio social y al tutelaje impuesto por el Estado y partidos políticos. Más que esperar por soluciones que vengan desde arriba o revoluciones futuras que se presentarán cuando el Estado se haya conquistado, estos movimientos y grupos están tratando de prefigurar en el presente el mundo social en el que quieren vivir. A través de innovadoras formas de autoorganización, autodeterminación y autogestión, estos actores abrazan la idea de la autonomía como nuevo camino hacia la emancipación, tratando de construir el mundo nuevo en el aquí y el ahora. Inspirada por este fenómenos político, la presente ponencia analizará la política autónoma ejercida por colectivos urbanos en Chile y Mexico. En particular, la ponencia tratará de responder a las siguientes preguntas: ¿Cómo los colectivos urbanos en Chile y México entienden y practican la política autónoma? ¿De qué manera estos colectivos desafían los sistemas de dominación actuales? ¿Qué dimensiones, estructuras organizacionales y estrategias modelan el "hacer" de la política autónoma en estos colectivos? Esta ponencia presentará los resultados finales de la tesis doctoral de la autora, resultados obtenidos a través de un proceso colectivo y militante de producción de conocimiento con colectivos urbanos Latinamericanos. En este sentido, la ponencia también discutirá brevemente la relevancia y desafíos del uso de etnografía militante en el estudio de movimientos sociales en América Latina.

Acción comunitaria ante el fenómeno de migración centroamericana en México. Caso de estudio: Las Patronas (#7580)

Maria Fernanda Loya García [1]
1 - UAB.
Email contacto: mafer.loya@gmail.com

Bajo la teoría de *la comunidad como elección* se analiza la búsqueda de lo comunitario ante diversos fenómenos que han surgido en la sociedad en los últimos años, en este caso se menciona el fenómeno de migración de países centroamericanos a México. La migración hacía México es transitoria ya que el destino final es Estados Unidos. Según datos de la ONU se estima que alrededor de 400 mil centroamericanos cruzan México de forma ilegal y experimentan en su recorrido graves violaciones. Ante el vació de políticas públicas para encarar la problemática, la acción comunitaria ha sido una alternativa para respetar los derechos humanos de los migrantes. Para ello se seleccionó el caso de "Las Patronas" grupo de mujeres habitantes de una localidad *La Patrona* de Veracruz que se encuentra dentro de la ruta del tren que usan los migrantes, llamado "La Bestia". *Las Patronas* han desarrollado desde 1995 un modelo de acción comunitaria que ha ido evolucionando durante los años hasta llegar a auto gestionar su propio albergue. Lo comunitario y la acción voluntaria han sido temas de interés en la última década, gobiernos y la sociedad internacional han reconocido este tipo de movimientos creando reconocimientos como Premio Nacional de Acción Voluntaria y Solidaridad (México) que ya han ganado Las Patronas. La presente ponencia busca presentar como resultado de una investigación cualitativa los siguientes puntos: 1). Procesos y modelo de acción comunitaria desarrollado por Las Patronas, 2.) El perfil de liderazgo de sus creadoras 3.) Las opiniones de beneficiarios del proyecto 4.) Contextualizar el caso en América Latina analizando la acción comunitaria como respuesta a problemáticas sociales. Palabras clave: migración, comunidad, acción comunitaria

A ocupação como prática organizacional do movimento estudantil e seu cotidiano em uma unidade universitária no Brasil (#7593)

Luiza Araujo Damboriarena [1];
André Dias Mortari [1];
Fabiano Milano Fritzen [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: luizadamboriarena@hotmail.com

O final de 2016 foi marcado, no Brasil, por intensas mobilizações em oposição a projetos do governo Temer de congelar os gastos em saúde e educação por 20 anos, (PEC 55) e de reformar a estrutura curricular do ensino médio (MP 746), com a restrição da oferta das disciplinas de filosofia e sociologia e a exclusão do espanhol, além de permitir professores sem formação docente nos cursos técnicos. Ambas as propostas terminaram sendo aprovadas pelo Senado. As mobilizações incluíram greves dos técnicos-administrativos e dos docentes na quase totalidade das universidades e institutos tecnológicos federais. O movimento estudantil se expressou pela ocupação de cerca de 200 instituições de ensino superior, além de cerca de 1.000 escolas secundárias. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foram ocupadas 38 unidades (a mais longa durou 54 dias). O foco do artigo é a ocupação de uma destas unidades (congrega dois cursos de graduação e um de pós-graduação), que durou 31 dias. Nesse período, o prédio foi fechado, as atividades de ensino e administrativas foram suspensas, enquanto isso, ações político-culturais eram desenvolvidas, tais como debates, aulas públicas na calçada do prédio, festa para crianças (‘ocupinha’). Ademais, assim como em outras unidades, foi forjada uma importante colaboração entre estudantes e trabalhadores terceirizados. Fora do portão e nas redes sociais, palavras de ódio eram proferidas, alunos e professores questionavam a legitimidade da ocupação e reivindicavam seu direito individual de ir e vir. A ocupação rompeu com a neutralidade daqueles que se esquivavam do embate político. As contradições foram explicitadas, a normalidade rompida, o cotidiano colocado em suspenso. Nesse sentido, a ocupação pode ser interpretada a partir do que Lefebvre (2014) chama de momento: uma escolha, com certa duração, que se destaca e se separa da ambiguidade inerente ao cotidiano. O momento tem sua memória, seu conteúdo, sua forma, e se torna um absoluto ao propor um impossível-possível. No momento ocorre a radical descontinuidade, a pura e absoluta contestação. Entretanto, os momentos só são possíveis em determinadas circunstâncias e por um tempo limitado, dado que a força ordenadora do cotidiano se impõe novamente. Este trabalho tem como objetivo dar visibilidade às práticas organizacionais do movimento estudantil das ocupações na UFRGS, com foco em uma de suas unidades. As informações foram coletadas através de observação participante e complementadas com dados secundários. Além disto, defendemos a relevância para o estudo de movimentos sociais das proposições de Henri Lefebvre sobre a vida cotidiana e a irrupção de eventos/momentos como crítica da repetição monótona de condicionamentos reprodutores da ordem. LEFEBVRE, Henri. **Critique of daily life**. London: Verso, 2014.

História recente da gênese e consolidação política e social do Sindicato dos Professores do ABC - Sinpro ABC (1984-1990) (#7658)

Carin Moraes [1]; Carlos Bauer [1]
1 - Universidade Nove de Julho - UNINOVE.
Email contacto: carin.moraes@hotmail.com

História recente da gênese e consolidação política e social do Sindicato dos Professores do ABC - Sinpro ABC (1984-1990) **Carin Moraes (UNINOVE)** **Carlos Bauer (UNINOVE)** Nas discussões sobre o associativismo e sindicalismo dos trabalhadores da educação, sobretudo o que se refere as contribuições que o tema pode trazer para a história educacional brasileira, pretende-se com essa comunicação resgatar alguns aspectos da história do Sinpro ABC. Busca-se compreender as contradições existentes no processo de criação e consolidação desse sindicato que representa o conjunto dos trabalhadores da rede privada de ensino. A comunicação procura remontar a sua trajetória histórica criada a partir da iniciativa de um grupo de professores que estava inserido no conjunto das mobilizações existentes na década de 1980 na região do ABC em decorrência das políticas orquestradas pela ditadura civil militar. Em 1984 era fundada a Associação Profissional dos Professores do ABC (APRO-ABC) e, anos depois, em 13 de março de 1986, o SINPRO ABC recebia sua carta-sindical. Sua trajetória foi pautada por posturas classistas, como foi o caso do apoio às greves das demais categorias de trabalhadores da região, a pioneira filiação, entre as entidades do ensino privado, à Central única dos Trabalhadores (CUT) e mesmo campanhas de massificação de filiação de associados, traduzidas em slogan como "Educar é uma ato político, sindicalizar-se também!" A pesquisa em fase de andamento tem procurado se embasar em entrevistas com os professores que lecionaram nas escolas e os diretores do Sinpro ABC, no período estudado, seus boletins, jornais e a iconografia da entidade; como também na superação das dificuldades, teóricas e metodológicas, pautadas pela substancial ausência de estudos sobre os esforços políticos e organizativos dos trabalhadores da educação que atuam no ensino privado. **Palavras- chave: Sindicalismo , SINPRO-ABC e Educação privada.**

Estratégias de Saúde, direitos e geração de renda para sujeitos de Educação de Jovens, Adultos e Idosos do Campo (#7708)

Maria da Conceição da Silva Freitas [1];
Neuza de Farias Araújo [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: mariadaconceicaosilvafreitas@gmail.com

O processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos - assentados nas terras da Reforma Agrária - decorre das demandas dos movimentos sociais do campo por educação. Este trabalho é resultado de oficinas realizadas em 2013 e 2014, no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), no Projeto de alfabetização e escolarização denominado Tecendo a Cidadania no Campo (Tecicampo). A condição de assentados é determinada pela atividade rural para geração de renda, e, portanto, implica na necessidade de ter acesso ao conhecimento de variados arranjos produtivos locais. Nas oficinas, com recorte de gênero e enfoque nas diferenças, discutiu-se e articulou-se estratégias de empoderamento dos educandos em relação à saúde, direitos e cidadania de forma integrada. No "Encontro de trocas de experiências no campo da saúde" abordou-se o perfil de terceira idade e as suas demandas específicas para homens e mulheres: aposentadoria, saúde da mulher – envelhecimento, menopausa – relação com o posto de saúde; andropausa– próstata, machismo etc. Os homens expressam seus sintomas com mais dificuldades. As mulheres, apesar da precariedade, tem mais acesso às instituições de saúde devido ao parto, vacinação infantil no posto e outras questões da saúde feminina. A estratégia permitiu um diálogo entre as famílias que falaram sobre as dificuldades vivenciadas para manter a saúde e práticas usadas antes de buscar assistência médica. Posteriormente, uma professora que um senhor procurou o posto de saúde e submeteu-se a uma cirurgia de próstata. Continuou os estudos e agradeceu a informação dada na oficina. Realizamos duas oficinas em datas e lugares diferentes e distantes: "Direitos do (a) trabalhador (a) rural" em parceria com instituições: Instituto Nacional de Seguridade Social, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal; sobre:reforma agrária, habitação, acesso ao crédito rural, aposentadoria, benefícios, auxílio maternidade, cadastro especial para os trabalhadores rurais, assistência técnica e associativismo. Dialogamos sobre as mudanças tecnológicas e seus impactos na agricultura e na vida dos camponeses; os obstáculos ao diálogo intergeracional. Conhecimentos sobre as fases da lua e seus impactos na plantação já não convencem os mais jovens. Tratamos sobre a divisão do trabalho doméstico e o entendimento das empresas sobre as questões de gênero, pois algumas já introduzem políticas específicas para as mulheres rurais: documentação e destinação de linhas de assistência técnica. Na oficina "Geração de Renda e Sustentabilidade" capacitamos os sujeitos do campo para buscar soluções para seus problemas e participar de forma solidária dos processos de gestão individuais e coletivas com abordagens ambientais contextualizadas e sustentáveis. Trabalhamos o enfoque de gênero como possibilidade de participação equitativa na organização e gestão do assentamento. Os participantes destacaram o papel conciliador das mulheres dentro do assentamento principalmente quando há ameaças externas. Um ponto de destaque é o interesse da comunidade em ficar no campo e dele poder tirar o seu sustento, sem a necessidade ir buscar emprego "*lá fora*". Mas para isso é preciso superar algumas dificuldades de recursos básicos e a recuperação da voz ao camponês.

O debate sobre bem comum e bem público no movimento altermundialista (#7709)

Santiane Arias [1]
1 - Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).
Email contacto: santiane@gmail.com

Ao longo das minhas pesquisas no doutorado e pós-doutorado, uma questão não suficientemente explorada me pareceu importante. O debate em torno do que é bem público e bem comum mobilizou os intelectuais da Associação pela Taxação das Transações Financeiras em Auxílio aos Cidadãos, tornando-se, em determinado momento, o eixo do seu programa político. A questão atravessou outras organizações altermundialistas, sendo, por exemplo, o tema de três mesas no seminário internacional do Fórum Social Mundial (2010), em Porto Alegre. De acordo com François Lille, bem comum é o que deveria pertencer a todos no presente e no futuro; bem público é aquilo a que todos deveriam ter direito, aqui e a agora; enquanto serviço público refere-se à forma de gestão e distribuição desses bens. A definição, contudo, não é a-histórica; cada civilização, cada grupo social estabelece o que lhe é caro. Na ATTAC setores como a educação, a saúde e a comunicação estão sempre entre os bens considerados públicos. Essa caracterização demarca para os *attacantes* o que deve ser "estatizado" ou "socializado"; e nesse ponto encontramos relações consideráveis entre o perfil médio do militante e o programa político da associação, o que permite redimensionar o seu lema ***O mundo não é uma mercadoria!*** Pois, menos que o fim da lógica de mercado *per se,* o cerne da sua crítica está na extensão dessa lógica a alguns domínios antes preservados. De origem francesa, a ATTAC teve participação decisiva na concepção do Fórum Social Mundial. Com efeito, a associação ultrapassou a fronteira do país de origem; por outro lado, permaneceu enquanto um movimento massivo um fenômeno europeu – com atuação destacada em países com estrutura de bem-estar densa. Segundo Emmanuel Brillet, a noção francesa de serviço público integra elementos sociais, políticos e econômicos, indicando não apenas um leque de bens oferecidos gratuitamente, mas uma forma específica de geri-los. Existe aqui uma identificação entre interesse público e poder público, conferindo à produção e condução de determinados bens exclusivamente ao Estado – aspecto que agrega outras noções como a de Estado-empreendedor/regulador e monopólio estatal. Segundo Gustave Massiah, o altermundialismo nasceu da oposição ao neoliberalismo. É importante entender a qualidade dessa oposição. Pesquisas indicam que parte considerável da militância altermundialista possui alto grau de escolaridade. Em geral assalariados dos serviços, assemelham-se ao que Jacques Bidet denominou de *competentes* do setor público. Em 2005, a Aliança de Editores Independentes, mantida pela Fundação Charles Léopold Mayer e pela Fundação Ford, enviou ao Fórum Social Mundial onze redatores para recolher as proposições dos espaços temáticos. Entre elas destaca-se a *questão dos saberes*. Proponho aqui analisar o debate sobre *bem comum e bem público* no movimento altermundialista, buscando entender como essas noções foram resgatadas numa determinada forma de oposição ao neoliberalismo.

GOBERNANZA Y NO DISCRIMINACION EN MERIDA YUCATAN MEXICO (#7740)

LIGIA DEL CARMEN VERA GAMBOA [1]; CECILIA PATRON LAVIADA [2]; CARLOS MENDEZ BENAVIDES [3]; CARLOS CABRERA MAY [4]; ABIGAIL TRILLO HERRERA [5]; ANTONIO ESCALANTE CHAN [6]; JESUS RIVAS LUGO [7]
1 - UNIVERSIDAD AUTONOMA DE YUCATÁN. 2 - Ayuntamiento de Mérida. 3 - Oasis San Juan de Dios AC. 4 - Fundación Brazos Abiertos AC. 5 - Yucatrans. 6 - Instituto Municipal de la Mujer. 7 - Comisión Derechos Humanos del Estado de Yucatan.
Email contacto: vgamboa.uady@gmail.com

GT-19 ACCIONES COLECTIVAS Y MOVIMIENTOS SOCIALES Sub-eje: **MOVIMIENTOS SOCIALES, CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA Y DERECHOS HUMANOS** La sociedad mexicana es una sociedad conservadora matizada por cuestiones religiosas, situación que lleva a resistencias a los cambios sociales de algunos grupos radicales, como es por ejemplo el Frente Nacional por la familia, grupo anti-derechos. Dicho grupo, se opone radicalmente a cuestiones como el matrimonio igualitario, la interrupción voluntaria del embarazo y ante el cambio de identidad y proceso de transición de las personas trans. Mérida, capital del estado de Yucatán, México no está exenta de estas situaciones. El estigma y la discriminación que acompaña al colectivo LGBTTTI, sigue presente en Mérida, Yucatán, una sociedad conservadora. En consecuencia no existen políticas públicas hacia este colectivo social, lo que se traduce en la mayoría de las ocasiones en un trato discriminatorio en oficinas públicas. El ayuntamiento 2013-2015 dentro de su plan de trabajo 2013-2015, incluyó la instalación del Consejo Municipal contra la Discriminación de la Diversidad sexual (13/09/13), conformado por instituciones municipales, academia y sociedad civil. La integración de los participantes del Consejo desde entonces fluyó con altas y bajas pero fue posible el consenso el consenso para revisar y armonizar los reglamentos municipales que den continuidad al trabajo del Consejo y se ha capacitado a personal del Ayuntamiento sobre aspectos básicos de diversidad sexual con énfasis en los derechos humanos particularmente aquellos departamentos con atención al público, así como a los y las regidoras del cabildo, y una de las estrategias de mayor impacto han sido los testimonios de integrantes de la diversidad sexual. Un logro muy importante al final de la señalada administración fue el cambio de términos en el Bando de Policía y Buen Gobierno de Mérida en un artículo cambiando moral y buenas costumbres por dignidad humana y derechos. La actual administración 2015-2018 ha continuado los trabajos de este Consejo y en 2016, los integrantes del Cabildo y del Consejo compartieron un taller sobre diversidad sexual y política pública impartida por una activista trans y se ha continuado la capacitación a servidores públicos. El trabajo intersectorial y la voluntad política son elementos cruciales para el logro de metas que beneficien a la sociedad, en este caso, el grupo social reconocido como LGBTTTI. La armonización de leyes y reglamentos dará continuidad en el tiempo al trabajo del consejo más allá de las personas como parece ser el caso del presente Consejo, que en realidad ya lleva tres administraciones 2010-2013, 2013-2015 y 2015-2018 en un auténtico ejercicio de gobernanza.

La construcción de lo público desde el movimiento estudiantil y el conflicto por la educación en Chile. Una lectura desde los movimientos sociales y la teoría social. (#7778)

Leticia Arancibia Martínez [1]
1 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso.
Email contacto: leticia.arancibia@gmail.com

La ponencia analiza la relación entre las categorías de lo público en la teoría social y la práctica política de los movimientos sociales, analizando el efecto que tiene en la dinámica social y política e interrogándonos sobre las posibilidades de la institucionalización en la esfera pública de las lecturas, demandas y prácticas que se expresan en el conflicto por la educación en Chile, cuyo análisis permite observar el conflicto en la postdictadura. Teniendo como base los resultados de una investigación sobre las lógicas de relación de la organización estudiantil secundaria, presentes en el movimiento por la educación pública en Chile, se observan las fisuras en las representaciones que han sostenido el imaginario social del orden transicional, donde se profundizó la política económica neoliberal de la dictadura, y se contuvieron por casi dos décadas los conflictos económicos, sociales y culturales fruto de la desigualdad y la exclusión social. Este sistema que siguió extendiéndose a diferentes ámbitos de la sociedad, demuestra la debilidad democrática y la fortaleza oligárquico-económica del sistema político chileno. A partir del movimiento estudiantil que surge en el año 2006 el conflicto por la educación en la discusión pública ha cuestionado las formas tradicionales de participación y organización política, propias de la democracia liberal, en medio de una orden del discurso dominado por la minimización del interés y la incidencia de los jóvenes en la política. La entrada de los estudiantes secundarios en el escenario político de la postdictadura ha propuesto nuevas gramáticas para entender la democracia, donde la definición de ciudadano no depende exclusivamente del aparato estatal, sino desde una acción micropolítica y macropolítica, simultáneamente. Al mismo tiempo, la demanda por lo público interpela la discusión teórica, donde, tal como Taylor plantea, desde la modernidad se venía estableciendo una escisión de la esfera pública con fuertes consecuencias en el campo social y político. Se analizará el alcance del movimiento desde las categorías de Charles Taylor (2004), referidas a la construcción de lo público en la modernidad, dividida en tres ámbitos: economía, autogobierno y opinión pública, examinando el modo en que en el contexto de los movimientos sociales presiona por un tránsito e integración entre estos. Así, los estudiantes expresan el malestar en una operación reflexiva, donde desde el orden de la necesidad, denuncian la subjetivación capitalista del deseo que transforma: en éxito el éxito económico, y en sufrimiento individual la desigualdad social. Se examinará la producción de la imaginación radical (Castoriadis, 2002), que da forma a diferentes contenidos que vendrán a discutir: El sentido y el carácter universal de la Educación; la democratización y la participación; la mercantilización de la educación y de las relaciones que se establecen en la esfera pública; la discriminación de género y de las minorías sexuales y culturales; la protección social como dispositivo de una sociedad de control de los grupos en situación de pobreza; así como la relación entre déficit educativo y déficit democrático que ha permitido al movimiento estudiantil secundario leer de un modo distinto la escuela y la sociedad.

Organizaciones de la sociedad civil y socialización política en la ciudad de Corrientes (región NEA- Argentina). Tensiones, lugares y prácticas. (#7782)

María Florencia Pannunzio [1];
Laura Marcela González Foutel [1]
1 - CES-UNNE.
Email contacto: pannunzioflorencia@gmail.com

Una pregunta que se re-actualizó en estos últimos años invita a comprender cómo se construye lo público, en las distintas disputas políticas, sociales, territoriales, culturales, que se dan en cada lugar. En nuestro caso, nos interesa profundizar cómo distintas organizaciones de la sociedad civil participan de este debate en la ciudad de Corrientes, Argentina, mediante diversas estrategias. Dicha ciudad se ubica al nordeste argentino y cuenta con más de 400 años de historia, considerada a menudo con una matriz conservadora en cuanto a sus prácticas políticas y culturales. Sin embargo, pueden observarse diversas y heterogéneas organizaciones de la sociedad civil que disputan el espacio público. Si bien lo hacen con una variedad de objetivos, abarcan la asistencia social para alimentación y vestimenta, educación hasta la incidencia en políticas públicas, por mencionar algunos casos. Del relevamiento realizado se desprende que más de 40 OSC tienen asiento en esta ciudad. En este contexto, nos interesa profundizar cómo los procesos de socialización política que atraviesan al interior a estas organizaciones, colaboran o no en la conformación de una cultura política democrática, tensionada por un escenario de vulnerabilidad social. Para ello nos proponemos describir y analizar cómo estas organizaciones articulan sus demandas ante instancias estatales (municipales, locales y nacionales) y con otros grupos de ciudadanos; cuáles son los espacios por los que circulan; y qué sentidos otorgan a lo público y a lo político. El trabajo se realizará mediante un trabajo de campo que combine descripciones y entrevistas semi-estructuradas a jóvenes y adultos que participan en estas organizaciones. Además realizaremos un relevamiento de fuentes secundarias (informes, censos, normativas) elaboradas por las organizaciones en cuestión y por instancias estatales en la elaboración de políticas públicas, para identificar qué regulaciones están orientando las prácticas y las tensiones de la socialización política.

La lucha de la sociedad civil por el derecho a la información en México, 1988-2016 (#7788)

Lilia María Vélez Iglesias [1]
1 - Universidad Iberoamericana Puebla.
Email contacto: lilia.velez@iberopuebla.mx

En esta ponencia se analizan las acciones emprendidas por la sociedad civil mexicana para demandar el reconocimiento, el ejercicio y/o la tutela efectiva de derechos informativos (libertad de expresión; libertad de prensa; acceso a información pública y transparencia gubernamental; libertad de manifestación y protesta; derecho de réplica; posibilidad de constituir medios comunitarios e indígenas; combate a los monopolios mediáticos; derecho a acceder a tecnologías de información y comunicación, entre otros) en el periodo comprendido entre 1988 y 2016, como parte del proceso de democratización. El enfoque teórico del estudio tiene como punto de partida el concepto de sociedad civil de Arato y Cohen (2000) que incluye a movimientos sociales y organizaciones formales e informales, así como a la posibilidad de comunicación pública y, al mismo tiempo, de resguardo de la vida privada, como condiciones *sine qua non* para que los actores sociales de tipo civil existan y se desarrollen. El enfoque también abreva de los planteamientos de Dagnino, Olvera y Panfichi (2010) en el sentido de la heterogeneidad de la sociedad civil y del Estado, así como de la existencia de dos proyectos políticos que en la actualidad se disputan la hegemonía en América Latina: el neoliberal y el democrático-participativo y, finalmente, de la noción de ciudadanía comunicativa (Mata, 2006) que permite la articulación entre comunicación y política como herramienta para analizar las luchas vinculadas con el complejo espacio público contemporáneo. La metodología del estudio está compuesta de varias etapas y tipos de análisis: a) Análisis de las plataformas electorales de los partidos con registro ante el órgano electoral nacional existente en ese momento y que participaron en las elecciones federales presidenciales de 1988, 1994, 2000 y 2006; b) Análisis de los planes nacionales de desarrollo 1989-1994; 1995-2000; 2001-2006, 2007-2012 y 2013-2018; c) Mapeo de las principales organizaciones y movimientos de la sociedad civil vinculados con información-comunicación e) Identificación, descripción y análisis de las principales acciones litigiosas desplegadas por los actores sociales en el lapso de estudio. A partir de ese enfoque teórico-metodológico en la ponencia, que es resultado de una tesis doctoral, se identifica a los principales movimientos y organizaciones que han reivindicado prerrogativas informativas en el periodo de estudio que abarca gobiernos de dos partidos distintos (PRI y PAN); el repertorio de acciones que han desplegado en el espacio público y su tipología, la confrontación con los actores económico-mediáticos y estatales y la incidencia que han tenido en la elaboración y puesta en marcha de políticas públicas. También se visibiliza la reconfiguración de las relaciones sociedad civil-sociedad política-sociedad económica-Estado que se ha dado en México en este periodo.

O próximo do território quilombola: resistência e cosmopolítica em Júlio Borges (#7803)

Milena Silvester Quadros [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: milenasilvester@yahoo.com.br

O presente trabalho acerca-se às estratégias políticas inscritas nas práticas de defesa do território de comunidades quilombolas e indígenas. O cenário é ambientado no contexto de implementação dos dispositivos de justiça para regularização fundiária de um território habitado por famílias quilombolas que vivem na localidade de Júlio Borges, Rio Grande do Sul, Brasil. Além dos quilombolas, residem no mesmo território coletivos indígenas Kaingang, cujas famílias foram removidas pelo Estado para outro local em virtude da titulação da área aos quilombolas. Para defender as relações sociais que lhes garantiram a sobrevivência durante três décadas de convívio intensivo, quilombolas e indígenas juntaram-se na tentativa de impedir a retirada das famílias indígenas do território titulado exclusivamente aos quilombolas. O trabalho revela dispositivos criativos de populações afro-indígenas para desautorizar o Estado, ao mesmo tempo em que descortina categorias nativas divergentes acerca do território, da identidade e da composição da vida. Quilombolas e indígenas compõem uma territorialidade que não está circunscrita aos vínculos exclusivos que mantém com a terra, bem como aqueles firmados com o Estado. Os quilombolas plantam para se manter, para garantir a sobrevivência de quem cultiva a terra, de seus parentes e afins em um sentido ampliado, uma vez que esta relação também produz vínculos sociais – em uma rede heterogênea que implica a participação de pessoas, coisas, animais e divindades. Replicar os laços sociais para além do círculo quilombola – através de uma rede de trocas de alimentos –, alargando-os em direção aos vizinhos indígenas e a outras pessoas de fora de seu círculo comunitário foi, e é fundamental no sistema de referências encontrado em Júlio Borges. O convívio entre quilombolas e indígenas dá um sentido singular ao território. Nele, ativam-se redes de compromissos e de trocas que nos levam a penetrar uma cosmopolítica marcada pela transformação e pela diferenciação em movimentos sucessivos de devir.Como resultado, o estudo mostra que o encontro intensivo entre indígenas e quilombolas, com suas técnicas singulares de defesa do território, nos possibilita estender o conceito de política para além do Estado, percebendo-o como agenciamento criativo para a defesa da vida. Veremos mais detalhadamente, que a trajetória de territorialização dos negros na localidade multiplicou o número de seres com os quais precisaram negociar a permanência na região, reduzindo a importância do Estado como espaço fundamental de atuação política.O estilo de relação afro-indígena desenha modalidades de agenciamento político, cuja potência coloca à prova os dispositivos de regularização fundiária operacionalizados pelo Estado através da Política Nacional de Titulação Territorial. Assim, o estudo também cartografa as modalidades de enfrentamento entre quilombolas e indígenas com o Estado e seus mediadores.

Entre *terra conquistada* e *terra dada*: recomposições de significados sobre o acesso à terra em domínios estancieiros no Rio Grande do Sul (#7829)

Francis Casagranda Zanella [1]; Marcos Botton Piccin [1]
1 - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria.
Email contacto: franciszanella@gmail.com

Neste trabalho objetivam-se representações sobre a legitimidade do acesso à terra que estão em jogo com o ingresso dos *sem-terra* no município de Santa Margarida do Sul no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Parte-se de um contexto de crise dos senhores de terras estancieiros no estado e das disputas no campo de conflitos agrários protagonizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ambos como processos contundentes desde meados da década de 1980. O cenário em estudo é o conjunto de tensões na estrutura do espaço social entre os *munícipes* como antigos moradores e os *assentados* enquanto novos ingressantes por intermédio da política de assentamentos rurais. Esta dualidade é estruturante da realidade social objetivada na medida em que distingue antigos e novos moradores como dotados de visões de mundo relativamente distintas, especificamente acerca de categorias internalizadas sobre o tema da reforma agrária. Esta pesquisa baseia-se em entrevistas com beneficiários da política de assentamentos rurais e com antigos moradores do município citado, além de observação direta durante a pesquisa de campo. Enfatiza-se entrevistas com *peões moradores* e com *descendente de proprietário* local enquanto *munícipes* que tiveram a possibilidade de reconversão social para a posição de *assentados*, visto que, como antigos empregados e arrendatários no imóvel adquirido para fins de reforma agrária, tiveram o direito de constituir-se em beneficiárias de lote no assentamento rural. Visualiza-se que, desde uma generalização da dualidade em estudo, confrontam-se duas formas principais de reconhecer o benefício do lote de terra da política de assentamentos rurais: os assentados reivindicam o reconhecimento de sua terra *conquistada*, enquanto este mesmo benefício tende a ser visto como terra *dada* pelos munícipes. Percebeu-se que, especificamente no espaço social do assentamento, a noção de *conquista* está associada com a ideia de *luta* construída ao longo dos processos de mobilização em acampamentos e ocupações que, paulatinamente, legaram aos assentados acumular certos montantes desta *luta* e se perceber enquanto legítimos na condição de beneficiários de um lote de terras. Já a noção de terra *dada* não carrega o mesmo reconhecimento da *luta* enquanto acúmulo de um direito. Para além do estudo de posições estanque polarizadas, a análise das representações de agentes que se encontram no limiar entre a posição de *munícipe* e de *assentado* constituiu elemento de complexificação das relações e significações. Percebeu-se que os *munícipes* que tiveram como opção a condição de *assentados* se muniram de certos repertórios de significação que jogam com as condições específicas de posicionamento nos espaços sociais hegemonizados tanto por munícipes como por assentados. Portanto, estão em jogo significações sobre o acesso à terra que não são definitivas, mas alvo de recomposições conforme condições específicas dos agentes em jogo.

"Derecho a la ciudad y disputa por el espacio público. Iniciativas colectivas frente a la invasión del automóvil". (#7953)

María Isabel Blanco Velasco [1]; Carlos Armando Peralta Varela [2]
1 - Universidad de Guadalajara. 2 - Iteso.
Email contacto: isablanco99@yahoo.com

GRUPO DE TRABAJO 19. Acciones Colectivas y Movimientos Sociales María Isabel Blanco Velasco DEILA CUCSH Universidad de Guadalajara Carlos Armando Peralta Varela ITESO. "Derecho a la ciudad y disputa por el espacio público. Iniciativas colectivas frente a la invasión del automóvil". Nos concentramos en una problemática actual de la Zona metropolitana de Guadalajara, Jalisco, México: la movilidad no motorizada en el marco del derecho a la ciudad, y a partir de ella intentamos acercarnos a la complejidad de agrupaciones que pretenden incidir en ella, así como de sus diferentes visiones o fórmulas de acción. Diversos estudios han mostrado que en esta ZMCG el número de automóviles domina en las calles a los otros medios de transporte, aunque sólo el 30% de los habitantes de Guadalajara utilizan el automóvil; es decir, el 70% de los pobladores es peatón (al menos en una parte de sus recorridos) y no utiliza el automóvil privado como medio de transporte (utiliza transporte público, bicicleta o simplemente camina) (Jalisco Cómo Vamos 2014). Difícilmente podría quedar ajena esta situación a la acción colectiva. Múltiples modalidades de construcción de conocimiento sobre la ciudad y de generación de alternativas urbanas han ido confluyendo en las acciones sobre nuevas formas de movilidad y en específico de *movilidad ciclista.* Podemos entonces entender cómo se ha desarrollado en los últimos años un movimiento –que aunque sigue siendo limitado– cada vez intenta con más adeptos promover otro modelo de ciudad que contemple la movilidad sustentable en la ZMCG, que reúne intereses diversos de incidencia en política pública y de participación organizada en espacios de diálogo, manifestaciones de protesta en contra de la infraestructura vial proyectada en favor del automóvil como ejercicios de intervención urbana, junto con la promoción de diversas prácticas de movilidad peatonal y no motorizada. García (2012: 32) sintetiza las prácticas de estos colectivos: "Específicamente, el movimiento promueve el uso primordial de la bicicleta como medio de transporte, además la movilización peatonal, el uso del transporte público, el respeto a las vías de transporte para personas con discapacidad y en general las formas de transporte no motorizadas, así como la reapropiación de los espacios públicos como calles, banquetas y parques, además de desincentivar el uso individual del automóvil". Presentaremos un panorama de acciones y actores vinculados a la propuesta de movilización no motorizada, específicamente de los grupos ciclistas de la ZMCG. Junto con este balance, incluiremos algunas de las discusiones técnicas que profesionales urbanistas, ligados a los grupos movilizados, han contribuido para sustentar una visión integral del derecho a la ciudad.

Las protestas contra la megaminería en Argentina. Famatina, Tinogasta y Loncopué: una década de resistencia. Balances y proyecciones. (#7974)

María Gisela Hadad [1];
María Inés Petz [2]; María Comelli [2]
1 - CONICET-Universidad de Buenos Aires, Inst. de Investigaciones Gino Germani. 2 - Universidad de Buenos Aires, Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: giselahadad@hotmail.com

La actualidad de la resistencia antiminera en la Argentina nos muestra la persistencia de distintas organizaciones sociopolíticas que, habiendo irrumpido hace ya más de diez años en la escena pública con un fuerte cuestionamiento a las bases de sustentación del modelo de desarrollo minero imperante, aún siguen vigentes. En este trabajo abordaremos tres casos que representan, entre otros en el país, ejemplos organizativos que, con distintos niveles de conflictividad en la lucha contra el Estado y las empresas multinacionales, han perdurado hasta la actualidad: la asamblea de Famatina (provincia de La Rioja), la asamblea de Tinogasta (provincia de Catamarca) y la asamblea de Loncopué (provincia de Neuquén). En dichas comunidades la defensa del territorio fue encarnada por organizaciones de base de tipo asambleario con distintos grados de autonomía y horizontalidad, que resultaron en diversas trayectorias organizativas y de lucha. En el presente escrito nos proponemos llevar a cabo un análisis de la situación actual de las resistencias mineras en las mencionadas regiones, tomando como principales ejes comparativos los aspectos que hacen al contexto de surgimiento de cada asamblea, sus vinculaciones con diferentes actores involucrados en la problemática (relaciones con el Estado en sus niveles municipal, provincial y nacional; recepción de las acciones empresariales comprendidas en las políticas de Responsabilidad Social Empresaria; articulaciones con asambleas medioambientales y movimientos sociales), y sus formas organizativas y de participación, entre otros aspectos. Una década después de las primeras manifestaciones populares encabezadas por las asambleas mencionadas nos encontramos ante un panorama amenazador en el cual, si bien las empresas mineras no han podido instalarse en el territorio, su amenaza latente está lejos de desaparecer. El nuevo escenario político y económico planteado por el actual gobierno nacional presenta nuevos desafíos para las poblaciones afectadas: por un lado, el recrudecimiento de los intentos de instalación de emprendimientos mineros –favorecidos por políticas de incentivo a la inversión, como la quita de retenciones impositivas– a partir de la activación de proyectos que se encontraban suspendidos y/o del surgimiento de nuevos planes de extracción minera. Por el otro, el avance de medidas tendientes a agudizar la criminalización de la protesta –represión de las manifestaciones populares, apertura de causas penales de los referentes de las organizaciones y persecución de los mismos– que intentan desalentar la participación masiva de la población en la defensa de su territorio. Todos estos aspectos constituyen nuevos desafíos para las asambleas, sobre los cuales nos proponemos indagar en esta propuesta.

MOVIMENTO SOCIAL E EDUCAÇÃO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL (#7977)

Nathália Potiguara de Moraes Lima [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: nathaliapotiguara@gmail.com

Historicamente a questão da cidadania apresenta-se como um elemento comum da relação entre educação e movimentos sociais. O termo *cidadão* provém do latim *civitas* que está relacionado as atitudes dos indivíduos e a forma como interagem uns com os outros em sociedade. Na civilização grega adquiriu significados de liberdade e igualdade voltando-se a noção dos direitos e deveres civis. Isto posto, a literatura científica mostra que os movimentos sociais surgem na tentativa de reconhecimento dos direitos civis de grupos excluídos, pelo incontentamento diante de causas específicas, garantindo, portanto, o direito de manifestação política em busca por justiça. Teoricamente, e apenas em teoria, as políticas que regem a sociedade de um Estado democrático de direito estão pautadas no conceito de igualdade para todos, no entanto, este mesmo Estado legitima o ideário da classe dominante que discrimina e culpabiliza as classes marginalizadas pela situação em que se encontram. Isso acontece com a população em situação de rua que não obtém os recursos e condições necessárias à permanência e qualificação profissional nos parâmetros desejados pela sociedade, e, por isso, não se encaixam na forma legítima de vida estabelecida, tendo seus caminhos traçados à pobreza. A pedagogia para a liberdade de Freire considera que a educação é um campo catalisador de transformações sociais profundas, sendo ela em caráter formal ou não-formal, promovendo não o conformismo e a obediência, mas a liberdade de pensamento e de expressão, o espírito crítico e construtivo. Freire tece críticas diretas a educação bancária ou tradicional, que invisibiliza o sujeito social, para reivindicar em seu lugar uma educação libertária que valoriza a vivência social do indivíduo independente da sua posição em sociedade. Afim de aprofundar estas questões, a presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre a contribuição dos movimentos sociais como caminho para o acesso aos direitos da sociedade na perspectiva da educação social, entendendo que o processo de aprendizagem não se reduz a transmissão do conhecimento em torno de um conteúdo específico mas ultrapassa a capacidade de apreensão dos saberes contidos em livros para se expressar através da atuação de cada indivíduo na sociedade, em todos os espaços, grupos e contextos. A base teórica preliminar que orienta as considerações aqui presentes parte da teoria dos movimentos sociais, educação social, bem como, o materialismo-histórico dialético. Para tanto, foram utilizados como métodos de investigação, a pesquisa bibliográfica e documental a partir das abordagens de autores como Paulo Freire, Maria da Glória Gohn, Maria Stela Santos Graciani, Maria Lucia Lopes da Silva e Karl Marx. **Palavras-chave:** cidadania; movimentos sociais; pedagogia social; população em situação de rua.

Las representaciones sociales en torno al empleo, el trabajo y los planes sociales de los miembros de una cooperativa de trabajo del Frente Popular "Darío Santillán" (#8017)

María Maneiro [1]
1 - CONICET/IIGG-UBA.
Email contacto: mariamaneiropinhero@gmail.com

Desde fines de la década del '90 las organizaciones sociales gestionan programas sociales y organizan –conjunta y/o tensionadamente con las instancias de gobierno- la labor cotidiana. Esta ponencia busca rastrear las representaciones sociales que aparecen en los miembros de base de estos grupos de actividad; específicamente hemos investigado una cuadrilla de trabajo perteneciente al Programa "Argentina Trabaja" (PAT) y que se encuentra gestionada por el Frente Popular Darío Santillán (FPDS). En este avance de investigación pretendemos indagar las representaciones en torno a las tareas realizadas y a la forma de inserción contractual que estas experiencias conllevan; como así también la exploración de la noción de derecho y de reconocimiento que emerge respecto de estas mismas vivencias. La investigación que se propone se basa en una serie de diez entrevistas realizadas por nuestro equipo de de investigación durante los años 2013-2015 a miembros del FPDS que conforman una cooperativa del PAT que desarrolla actividades de limpieza de canales hídricos en un espacio periférico del gran Buenos Aires.

Redução da jornada de trbalho no Brasil: apontamentos sobre o debate político e institucional (#8055)

Reynaldo Zorzi Neto [1]
1 - IFG - Instituto Federal de Goiás.
Email contacto: paneladeferro@hotmail.com

Ao contrário do momento político que a América Latina está vivendo, observamos que a década passada foi, pelo menos naqueles países que tiveram governos reformistas no poder, bastante auspiciosa no que diz respeito às perspectivas de melhoria das condições dos trabalhadores na região. No Brasil em especial, com a subida ao poder do "presidente operário", Luís Inácio Lula da Silva (2003/2006 – 2007/2011) e somado ao crescimento econômico verificado durante o período, acabou por impulsionar as centrais sindicais a rever uma série de bandeiras históricas que estavam esquecidas desde a década de 90. Nessa década, sobretudo pela presença de governos de perfil mais conservador na região e por conta do baixo crescimento econômico, colocou os movimentos de trabalhadores na defensiva diante de ataques sistemáticos a direitos e avanços conquistados com a democratização, como aqueles conferidos aos trabalhadores pela Constituição de 1988. Um desses temas trazidos novamente ao debate foi a diminuição da jornada de trabalho, de 44 para 40 horas semanais, retomando a Proposta de Emenda da Constituição 231/1995, de autoria dos deputados Paulo Paim (PT/RS) e Inácio Arruda (PC do B – CE) que estava esquecida nas comissões de debate do Congresso. O presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos essenciais dessa reivindicação, com foco no debate promovido pelas principais centrais sindicais do Brasil, e apontando como se deram esses debates no Congresso Nacional. Além disso, o trabalho busca situar a resistência ao processo de mudança da lei, concentrado sobretudo da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e CNI (Confederação Nacional da Industria) Assim, um outro objetivo do trabalho é mostrar que para além de aspectos técnicos e econômico envolvidos, há também interesses de natureza política e ideológica governando as ações dos agentes políticos. A investigação caracteriza-se por um estudo de natureza bibliográfica, histórica e crítica do período, explicitando os posicionamentos dos principais atores e organizações diretamente envolvidas, e a conclusão a que se chega nessa pesquisa é que a resistência do setor patronal, expressa sobretudo na existência de uma bancada empresarial (somada a outros segmentos conservadores, como as bancadas religiosas) simplesmente não permitiu até agora que se produzisse uma diminuição na jornada, assim como a crise econômica, no início da atual década levou os movimentos dos trabalhadores mais uma vez na defensiva. Ao invés de se lutar pela diminuição da jornada de trabalho antes de mais nada, trata-se para o trabalhador no atual quadro econômico e político conservar seu emprego.

No más Sangre, Yo soy 132, Ayotzinapa: el azaroso camino hacia la democratización. (#8069)

Francisco de Jesús Aceves González [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: fracegon@gmail.com

Objeto En los últimos años México ha sido conmocionado por el desarrollo de tres importantes movimientos sociales. Aunque surgieron en respuesta a circunstancias específicas y en contextos particulares, es posible identificar algunas similitudes entre ellos, más aún, un lazo de continuidad. Por una parte está el dato de la dimensión nacional que alcanzaron sus movilizaciones, por la otra, el avance progresivo del carácter de sus demandas. Esta ponencia, que forma parte de un trabajo más amplio, parte de un hecho: la irrupción de los esfuerzos democratizadores de la ciudadanía y la creciente incertidumbre de llevarla a cabo mediante las vías institucionales. Estos esfuerzos se han materializado en una serie de movilizaciones: el movimiento que desencadenó el asesinato de Juan Francisco Sicilia, las marchas multitudinarias en oposición a la candidatura de Peña Nieto y la movilización que alcanzó niveles internacionales por la desaparición de 43 estudiantes de la Normal Rural de Ayotzinapa. Si bien no en todos los casos se puede identificar una relación directa de sus demandas con el tema de la democracia, si es posible advertir una clara evolución en el contenido de las mismas hacia el Estado, que va desde la crítica por su ineficacia, en el caso de “No más sangre” hasta la condena por su complicidad, por los eventos de Ayotzinapa. Propuesta teórico-metodológica Dada la complejidad del estudio, su aproximación teórica ha requerido la elaboración de un andamiaje teórico amplio y diverso. De manera muy sintética se puede señalar que se recoge conceptos clave como son el papel de los movimientos sociales en la democratización (Tilly), los ciclos de protesta (Tarrow), el concepto de visibilidad y latencia (Melucci), todos ellos enmarcados en lo que Touraine define como movimientos “societales” y bajo la premisa de la centralidad de la comunicación – tanto mediática como las nuevas tecnologías- en la construcción y desarrollo de los nuevos movimientos, que propone Castells. Metodológicamente el trabajo se nutre de varios insumos: una amplia revisión hemerográfica y de literatura respectiva a los eventos, el seguimiento de los mismos en la redes sociales (Facebook, Twitter y YouTube) y, especialmente, en la observación participante de sus movilizaciones. Con estos elementos se ha elaborado un guía con las categorías específicas para el análisis de los movimientos.

Os impactos das ações da V Marcha das Margaridas no fortalecimento das ações de enfrentamento à violência contra mulher na Região do Cariri, Ceará, Brasil. (#8194)

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins [1];
Ives Romero Tavares do Nascimento [2]; Maria Alane Pereira de Brito [1]; Samara Souza Maciel [1]
1 - Universidade Federal do Cariri (UFCA). 2 - Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Email contacto: ives.tavares@ufca.edu.br

A Marcha das Margaridas é um movimento social brasileiro em defesa das mulheres rurais, tratando da necessidade de políticas afirmativas na área da inclusão produtiva, acesso à terra, defesa contra ações de violência sexista e a saúde das agricultoras. O ato, iniciado no ano 2000, teve como catalizador a denúncia do crime sofrido pela sindicalista Margarida Maria Alves, que foi sumariamente assassinada em 1983 a mando de latifundiários. Esse fato fez da luta pelo fim da violência contra mulher no campo e a necessidade de políticas de segurança pública e assistência social para este público as principais pautas do movimento. Em cinco edições da Marcha, o movimento propôs ações de fomento ao protagonismo feminino em todo o Brasil, notadamente na Região do Cariri, estado do Ceará. Diante da relevância política, social, econômica e institucional desse território, o presente trabalho objetiva analisar os impactos trazidos pelas proposições formuladas pelas participantes da V Marcha das Margaridas, no que se refere às ações de enfrentamento à violência contra mulher na região do Cariri Cearense. Tal estudo se configura como qualitativo, de caráter descritivo, desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2015, a partir do processo de observação participante dos eventos relacionados à Marcha e entrevistas livres com as participantes do ato. Durante o processo de observação, foi percebido que o debate sobre violência é muito enfatizado, vistos os casos de violência doméstica no âmbito rural da região. Durante a última edição da Marcha (2015), foi realizada uma pactuação entre Governo Federal e Governo do Estado do Ceará para obtenção de duas Unidades Móveis de Enfrentamento à Violência, ônibus adaptados que levam as mulheres do campo para um atendimento especializado realizado por profissionais do Direito, da Psicologia e do Serviço Social em três aparelhos públicos: o Centro de Referência em Assistência Social Especializada (CREAS), o Centro Regional de Referência da Mulher (CRRM) e a Delegacia da Mulher (DDM). No período analisado, as unidades móveis percorreram comunidades de nove municípios do território Caririense levando palestras educativas, oficinas e serviços especializados, além de falas de integrantes do movimento sindical rural. Observou-se que a oportunidade de acesso à informação e o fornecimento de assistência especializada possibilitaram às mulheres assistidas a concretização de alternativas para a superação dos casos de violência doméstica, tanto por meio de formação de redes de apoio local (com ênfase em ações formativas promovidas nas coordenadorias de mulheres dos sindicatos), quanto pela facilidade de receber acolhida nas unidades móveis e prestação de assistência especializada. Em adição, um ponto ressaltado a partir das intervenções realizadas foi à necessidade de se criar uma agenda anual de visita das unidades móveis a todas as comunidades rurais do estado do Ceará.

Novas formas de ativismo coletivo e em rede: a experiência da Rede Brasileira do Orçamento Participativo e suas relações interativas para o fortalecimento da democracia participativa. (#8213)

Wagner Hosokawa Wagner [1]
1 - UFABC.
Email contacto: wagnerhosokawa@gmail.com

A Rede Brasileira do Orçamento Participativo surge em 2007 e é uma iniciativa que reúne diversos atores que promovem e se interessam pelo Orçamento Participativo (OP). Reunindo gestores públicos, intelectuais e outros interessados pela participação popular na gestão dos recursos públicos. A interatividade dos participantes tem como foco *o intercâmbio de conhecimento, a superação de desafios e o mapeamento das experiências brasileiras de OP*, relações que buscam constituir uma organização em rede que possa fortalecer experiências democrático-participativas no Brasil. Segundo Avritzer e Boaventura (2002) apontam que a democratização brasileira via constituição de 1988 deu possibilidades de ampliação de inserção de novos atores intervendo nas políticas públicas, onde o OP foi definido por três características: 1) participação aberta a todos/as cidadãos sem nenhum status especial atribuído, inclusive as organizações da soc. Civil; 2) combinação da democracia direta e representativa, com dinâmica institucional definida entre os seus participantes; 3) alocação de recursos e investimento público combinado com critérios gerais e técnicos que orientam a ação estatal. Nesta perspectiva a Rede Brasileira do OP surge enquanto organização horizontal e colaborativa, entendo a participação direta da sociedade civil como forma de transpor os limites da democracia formal e institucional. Os participantes da Rede Brasileira do OP interagem na forma de um tipo de ativismo coletivo que transforma o OP e outras práticas democrático-participativas no elo que unem os seus colaboradores. Estudar essa organização em rede e analisar como a relação coletiva dos seus participantes pode, interativamente, contribuir para os objetivos dessa rede, essa é a proposta deste estudo.

"¿Movimiento de profesionales o el movimiento estudiantil 2.0?: el rol de internet y las organizaciones políticas detrás de las movilizaciones de endeudados por la educación en Chile" (#8296)

Camila Ponce Lara [1]
1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE.
Email contacto: camila.ponce@ucentral.cl

Durante el año 2016 en Chile, luego de las masivas movilizaciones estudiantiles que tuvieron lugar durante el año 2011, emergen nuevos actores sociales y políticos en el país, que buscan expresar su descontento frente al endeudamiento con las instituciones de Educación Superior y exigir la condonación de la deuda. Este grupo de jóvenes que son cerca de 740 mil en todo el país, representan un nuevo actor político y social dentro del movimiento estudiantil que trae consigo su propia agenda. Muchos de ellos son profesionales o técnicos que trabajan, otros siguen estudiando, mientras que varios de ellos están cesantes o trabajan en algo muy distinto a lo que estudiaron porque no lograron completar sus estudios o simplemente no tenían campo laboral. Bajo esa lógica, el objetivo de esta investigación es explorar como se organizan estos jóvenes, quienes son sus líderes y a partir de qué plataformas realizan sus convocatorias. También se analizarán las organizaciones políticas y sociales que están detrás de estas movilizaciones como es la organización "Deuda Educativa". La metodología de esta investigación es de carácter cualitativa mediante la realización de entrevistas en profundidad a diversos organizadores y miembros de estas organizaciones, de distintas ciudades del país, las cuales serán efectuadas durante el año 2017. También se realizará un análisis de contenido de la información difundida en las fanpage de Facebook y cuentas de twitter.

Alertas feministas: lenguajes y estéticas de un feminismo desde el Sur (#8302)

Valeria Grabino Etorena [1];
Victoria Furtado Alonzo [2]
1 - Universidad de la República (SCEAM- FHCE). 2 - Universidad de la República (FHCE).
Email contacto: valeria.grabino@gmail.com

Las “Alertas feministas” son movilizaciones convocadas por la Coordinadora de Feminismos del Uruguay ante cada feminicidio, con el objetivo principal de denunciar la violencia machista contra las mujeres. La primera se realizó en diciembre de 2014 en Montevideo. Desde entonces han tenido lugar de manera frecuente y se han extendido a otras ciudades del país. Estas movilizaciones, junto con las marchas “Ni una menos”, surgidas en Argentina y replicadas en varios países de América Latina, son la expresión pública más visible de lo que puede considerarse como el resurgimiento del feminismo en Uruguay y, sobre todo, de su articulación en tanto movimiento social. Se inscriben asimismo en una movilización creciente de las mujeres en todo el continente. Nos proponemos analizar estas instancias como un espacio de enunciación novedoso en la lucha feminista, que aun sin ser exclusivo de mujeres (asisten varones, niños y niñas y adolescentes) puede pensarse como expresión de un lenguaje y una estética propia del “entre mujeres”, trasladando al espacio público algunas de las características de sus organizaciones específicas. Nos interesa abordar la lectura de los mensajes que circulan en las performances de las Alertas en tres dimensiones. La primera, *la proclama*, consensuada en la Coordinadora y leída colectivamente al cierre de cada movilización. La segunda dimensión refiere a los mensajes expresados en los carteles que las/os participantes llevan consigo como *una forma de estar* en la movilización. Finalmente, los *usos del cuerpo* en estas instancias: la toma de la calle, el recorrido propuesto para marchar, el canto, el abrazo como potencia colectiva y el dibujo de siluetas en el piso; también, el cuerpo en silencio/ silenciado. Desde una perspectiva epistemológica feminista, y como participantes de las movilizaciones, para este ejercicio situado realizaremos observación participante, análisis de fuentes documentales (proclamas y convocatorias, notas de prensa), entrevistas a integrantes de la Coordinadora de Feminismos y también a integrantes de algunos de los colectivos de comunicación que cubren sistemáticamente las Alertas (por ejemplo, Rebelarte, Zur, Catalejo).

A luta de classes fora de lugar? As interpretações do sindicalismo brasileiro dos anos 1950 e 1960, em Francisco Weffort e Marco Aurélio Santana (#8324)

Alexander David Anton Couto Englander [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: alexcoueng@gmail.com

Nesta apresentação proponho fazer uma comparação entre interpretações paradigmáticas do sindicalismo no Brasil, que concernem a gerações distintas da sociologia do trabalho nesse país. Os dois autores analisados são Francisco Weffort, autor que construiu a narrativa hegemônica, na década de 1970, sobre a relação entre Estado, sindicatos e classe trabalhadora no Brasil; e Marco Aurélio Santana, um dos principais membros da nova geração da sociologia e da historiografia do trabalho no Brasil, que desde o final do século XX, constroem uma nova interpretação da relação entre Estado, sindicatos e classe trabalhadora no Brasil, distinta da narrativa até então hegemônica, que tinha em Francisco Weffort a sua principal referência intelectual. Para faciltar a comparação, construi o objeto de análise a partir de um tema pesquisado tanto por Weffort quanto por Santana, o sindicalismo brasileiro nos anos 1950 e 1960. Entre os livros estudados estão: a tese de livre docência defendida por Weffort, na USP, *Sindicatos e Política* (1970) e deste autor também farei referência ao texto *Participação e Conflito Industrial: Contagem e Osasco 1968* (1972); de Santana serão usados o livro *Homens Partidos – comunistas e sindicatos no Brasil* (2001) e o artigo *O "novo" e o "velho" sindicalismo: análise de um debate* (1998). O estudo terá como foco as décadas de 1950-60, mas também serão abordadas as análises de Weffort sobre os anos 1930 e 1940 e as pesquisas de Santana sobre os anos 1980. A comparação entre Weffort e Santana foi construída a partir de um tema comum, abordado de modo distinto na obra desses dois autores: a luta de classes. Em Weffort os limites da luta de classes são pensados como um desajuste entre a organização operária e os interesses da classe, o que confere caráter negativo à sua ação coletiva. Já na análise de Santana é destacado o esforço do movimento sindical combativo em defender os interesses da classe dentro das instituições oficiais e paralelamente as mesmas, o que atribui caráter positivo à ação coletiva. Por isso, a obra de cada um desses dois autores será pensada como expressão de momentos distintos da passagem de um paradigma de pensamento que estuda a classe operária a partir de critérios a ela externos - que chamarei de paradigma do "automatismo estrutural" – para outro paradigma que analisa a classe operária a partir de suas próprias ações, organizações e modos de pensar em conjunturas específicas, que denominarei como paradigma do "sujeito político historicamente contextualizado".

Movimentos Sociais de Bairro e a Cidade do Recife (#8344)

WILSON ALBUQUERQUE [1]
1 - SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE.
Email contacto: wilsonmalbuq@gmail.com

A pesquisa em andamento procura historiar a mobilização dos movimentos sociais de bairros no Recife, a partir dos anos 80, período considerado forte das mobilizações, chegando ao atual momento em que eles se encontram retraídos. Os anos 80 marcou a retomada desses movimentos, pós - ditadura civil - militar brasileira (1964-1985), com forte influência na agenda urbana da cidade. Nesse período, tivemos diversos governos participativos, com orientação progressista e outros considerados de esquerda. Após as experiências desses governos, assistimos atualmente um retraimento dos movimentos sociais. É notório o esvaziamento das associações e conselhos de moradores, considerando que muitos fecharam as portas, incluindo federações de bairros. Utilizaremos como metodologia entrevistas e debates, além de alguns autores para fundamentar e propiciar o embasamento teórico, são eles: Bauman, Cézar, Gatti e Maricato, levantando informações a partir dos depoimentos recolhidos nas seis Regiões Politicas Administrativas do Recife – RPA's. Para isso, pretendemos realizar um debate com os protagonistas (lideranças de bairros e cientistas sociais), que direto ou indiretamente foram e continuam a serem essa temática sua preocupação. **Palavras chaves**: Mobilização Social, Recife, Regiões Politicas Administrativas do Recife – RPA's. **Bibliografia Sugerida:** BAUMAN, Zygmunt, 1925. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. CEZAR, Maria do Céu. Movimentos de Bairro no Recife. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Cadernos de Estudos Sociais, Vol.1 nº 2. 1985. GATTI, Bernardete Angelina. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. MARICATO, Ermínia. Cidades Rebeldes: Passe Livre e as Manifestações que Tomaram as Ruas do Brasil...[et al,].-São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

O Morro da Vitória: a constituição de uma comunidade no calor do conflito (#8364)

Igor Pinto [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: igormoreirap@gmail.com

A pesquisa analisa como um conflito entre o Estado e um coletivo de ocupantes influenciou a constituição espacial e política de uma *comunidade*. Trata-se da *ocupação* que deu origem à *comunidade* Morro da Vitória, próximo ao Farol Novo do Mucuripe, Fortaleza-Ceará, Brasil. O Morro da Vitória nasceu da ocupação de um terreno onde o governo estadual construiria um conjunto habitacional, gerando um grande conflito fundiário que eclodiu no início de 2001. O projeto visava "remover" famílias que moravam próximas à praia, para promover intervenções viárias e paisagísticas numa área de interesse turístico e imobiliário, e reassentá-las no cimo do "morro" (campo de dunas). Porém, outras pessoas de comunidades da região ocuparam as 8 quadras e ergueram suas moradias, pegando de surpresa o governo, que tentou controlar o acontecimento pondo fim à ocupação. Foram quatro dias de despejo - "derrubadas" – mas os ocupantes resistiam e reconstruíam os "barracos". A repercussão *midiática* gerou impacto político, fragilizando o grupo (PSDB) que governava o estado há mais de uma década, e negociações foram abertas. Analisamos o contexto do *acontecimento*, as práticas, estratégias e ações de agentes individuais e coletivos em meio à luta. Como se deu a constituição política da "comunidade" do Morro da Vitória, a criação das suas *formas* de representação e organização, como a "Comissão" e o "Barracão", suas agências confrontadoras e mediadoras junto ao Estado, a articulação com seus aliados, a constituição do "grupo" fundador da associação comunitária e a instituição da "liderança". No contexto de conflitos sócio-espaciais na *região*, uma peculiaridade: por que no caso do Morro da Vitória, além de ocupar, as pessoas decidiram resistir às tentativas de despejo? E como conseguiram vencer? Para entender tal fenômeno, a pesquisa mobiliza teorias sociológicas sobre práticas e estratégias, agência individual e ação coletiva, bem como analisa a emergência da dimensão moral de luta por reconhecimento. Tais cotejamentos teóricos dialogam com narrativas colhidas através de uma pesquisa relacional e afetiva que busca, além dos relatos, impressões, análises e noções dos agentes envolvidos, a partir de anos de convivência e da realização de entrevistas em profundidade, numa abordagem antropológica da política onde os "nativos", além de informar, participam do processo de teorização a respeito dos acontecimentos, das agências e das instituições envolvidas. Palavras-chaves: ocupação; acontecimento; luta; moradia; política; etnografia urbana.

JUVENTUDE E MOVI MENTOS SOCIAIS: Ação Coletiva e Protagonismo na Educação e na Cultura em Mossoró/RN (#8367)

Ana Maria Morais Costa [1]; Aline Pereira de Azevedo [1]; Daiane Duprat Serrano [1]; Denner Morais Dantas [1]; Francisca Jozielle Alves de Morais [1]; Pedro Henrique Moreira Dantas [1]; Lucas Sullivam Marques Leite [1]
1 - UERN.
Email contacto: ana.morais10@hotmail.com

Apresenta resultados de uma pesquisa iniciada no ano de 2015 e ainda em curso até dezembro de 2017, intitulada de Juventude e Movimentos Sociais: repertórios, performances e estratégias da ação coletiva em Mossoró/RN. Fundamenta-se no instigante debate vivenciado no campo das ciências sociais e humanas, de que as recentes mobilizações protagonizadas pela juventude, sobretudo, o ciclo de mobilizações no Brasil e no mundo desencadeado em junho de 2013 indica uma possível reconfiguração das práticas dos atores coletivos e a emergência de novos sujeitos e ações contestatórias. Compreendendo que a participação política da juventude em ações contestatórias é recorrente na história da construção e conquista da cidadania no Brasil, essa pesquisa aprofunda o estudo sobre o protagonismo da juventude organizada em movimentos sociais, organizações e redes de mobilização, na constituição, formação e consolidação de conquistas nos âmbitos da educação e da cultura em Mossoró/RN, cidade localizada no Nordeste Brasileiro. Bem como, a identificação de possíveis elos dos repertórios e performances políticas atuais com o protagonismo da juventude da década de 1980. Para esse fim define como horizonte temporal dois períodos históricos distintos: a década de 1980 e os primeiros anos da segunda década do Século XXI, ou seja, de 2010 a 2015. Esses momentos são relevantes como marcos de expressões das ações coletivas que resultaram em conquistas nos campos da educação, da cultura e na ocupação de espaços públicos. A pesquisa aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) edições 2015/2016 e 2016/2017 compreende três eixos: 1) Trajetórias e processos de lutas e movimentos sociais nos anos 1980. Histórias de lideranças jovens, construção da identidade pelos movimentos sociais, identificação das pautas e conquistas realizadas e a relação dessas, com a cultura e a educação em Mossoró/RN. 2) Práticas e ações coletivas da juventude no período de 2010 a 2015. 3) Cartografia simbólica das aproximações e distanciamentos dos movimentos da década de 1980 e do período de 2010-2015, quanto às motivações, pautas, impactos políticos e sociais, conquistas nos âmbitos da educação e da cultura e ocupação dos espaços públicos. Busca-se construir recortes interpretativos-teóricos sobre a natureza, formatos organizativos do associativismo civil e os diversos elos presentes nos repertórios da luta pela cidadania no Brasil bem como, o seu significado em termos de mudanças sociais e para a consolidação de um campo de estudos que coloca a juventude, como sujeito de direitos, com demandas e especificidades próprias em todos os âmbitos da vida social.

Participación y empoderamiento en el nuevo movimiento social "NO AL PROYECTO OCTOPUS" de Penco, Lirquén y Tomé: Efectos desde la perspectiva de sus miembros activos. (#8552)

NICOLAS ARRIAGADA SEGUEL [1]; JAMES ACUÑA HENRIQUEZ [1]; MAITE MORAGA IRRIBARRA [1]; ALEJANDRA RAMIREZ FERNANDEZ [1]
1 - Universidad de Concepción.
Email contacto: nico_arriagadas@hotmail.com

Esta investigación se realizó en torno al Nuevo Movimiento Social "¡NO al Proyecto Octopus!", problemática social vinculada al terminal marítimo de Gas Natural Licuado que se pretende instalar en la Bahía de Concepción. Su finalidad es, principalmente, alimentar una central termoeléctrica a gas en la ciudad de Bulnes, ambos proyectos propiedad de la misma empresa. El objetivo es visibilizar los efectos de los procesos de participación y empoderamiento identificados por miembros activos/as de las coordinadoras territoriales contra el Proyecto Octopus. Con "Nuevo Movimiento Social" se comprende a una colectividad dotada de identidad que lucha por intereses comunes, promoviendo o resistiendo un cambio social o cultural. Este se caracteriza por temas relacionados con lo inmaterial que apuntan a la calidad de vida, poseen una organización horizontal y flexible, repertorios de acciones más directas, simbólicas y no violentas, utilizando medios masivos de comunicación para llamar a la participación de las personas, lo cual implica una acción más amplia de actores sociales, a diferencia de los movimientos tradicionales (Giddens y Sutton, 2014). El estudio se llevó a cabo mediante el uso de metodologías cualitativas, a saber, entrevistas semiestructuradas aplicadas a 7 personas, y la técnica de fotointervención aplicada a 3 personas, pertenecientes a las coordinadoras territoriales. El análisis de datos se realizó a través de la teoría fundamentada utilizando el modelo de codificación de Auerbach y Silverstein (2003). Dentro de lo relatado por los/as participantes, se observaron referencias empíricas de las variables estudiadas dentro de la acción individual y colectiva, tanto para identificar participación activa, como empoderamiento, motivación para participar; presencia de un tejido colectivo que se condice con las características del Nuevo Movimiento Social; los efectos o repercusiones que se han observado a raíz de las variables del estudio; críticas directas al modelo socioeconómico como agravante de la problemática que se enfrenta y principalmente en materias legislativas socioambientales. En base a lo expuesto por los/as participantes, surge un modelo teórico que describe la existencia de un ciclo que consta de una relación dialéctica y bidireccional entre participación y empoderamiento, en la cual se observan efectos psicológicos, sociales y de organización territorial, relacionados bidireccionalmente con el nuevo movimiento social como agente comunicativo y constructor de información crítica, esto como factor movilizador de la organización social que nutre los procesos de participación y empoderamiento. Todo lo anterior, se ha mencionado bajo la influencia neoliberal en el contexto social, político y legislativo como barrera para ejercer autonomía territorial. Finalmente, es importante visibilizar las movilizaciones sociales en pro de sus derechos civiles, teniendo como desafío impactar en la ciudadanía para que consideren hacer valer sus derechos siendo una población activa, participativa y empoderada, rompiendo la lógica de democracia representativa imperante en nuestra sociedad.

Ocupação de Escolas em Pernambuco: uma abordagem preliminar do movimento e seus impactos (#8579)

Edinéa Alcântara [1]; Ana Cláudia Silva [2]; Lucas Furtunato [2]
1 - IFPE. 2 - UFPE.
Email contacto: edinealcantara@gmail.com

Este artigo aborda os movimentos de ocupações das escolas, institutos federais e universidades do Brasil, fenômeno ocorrido em 2016 após a proposta de medidas polêmicas pelo atual governo brasileiro. Iniciando no Paraná, as ocupações espalharam-se por todo o país abarcando mais de mil instituições. Em Pernambuco, cerca de cinquenta estabelecimentos educacionais aderiram ao movimento, com protagonismo dos estudantes secundaristas das escolas públicas, apoiados por parte da sociedade e professores em palestras, rodas de diálogo, oficinas e eventos culturais e pedagógicos nos espaços ocupados. Buscamos, neste texto, dar voz aos estudantes entrevistados, bem como as perspectivas dessas mobilizações. Para tanto, apresentamos a análise das entrevistas realizadas e os dados coletados nas observações in loco, dialogando com uma discussão acerca de democratização do lugar público e apropriação do espaço enquanto experiência de participação política. Entre as questões levantadas, procuramos compreender as motivações para participação na luta, os ganhos individuais e coletivos, as mudanças em suas vidas, a escola ideal e suas opiniões sobre o então Projeto de Emenda Constitucional nº 55, de teto para os gastos públicos, e a Medida Provisória nº 746, da reforma do Ensino Médio, aprovados pelas instâncias legislativas. Objetivamos analisar as peculiaridades desse novo formato de organização política, os modos como tais movimentos se articulam internamente e em prol da adesão social e demonstração da legitimidade de seus pleitos, nos apoiando na análise proposta por Muller e Surel (2002) e Azevedo (2001) para compreender o lugar do Estado e dos movimentos sociais nas diferentes ações sobre a sociedade, de modo a indicar como se relacionam os diversos atores sociais na construção de políticas e garantia de direitos. Quanto à organização e mudanças individuais e coletiva buscamos apoio em Castells (2013) e Harvey (2014), e em autores que pesquisam resiliência individual / comunitária, como Norris et al. (2008), Melillo e Ojeda (2005) e Walsh (2005). Tais mudanças passam pelo fortalecimento da tolerância, paciência, respeito pelo outro, relação com os familiares, chegando ao zelo / cuidado com o patrimônio público. As dificuldades encontradas ajudaram a estruturar a capacidade de resistência e resiliência, proporcionaram uma tomada de consciência de direitos, buscando articular a luta nacional por melhoria do ensino, com as pautas locais, como melhoria das condições de infraestrutura das escolas. Demonstraram maturidade de organização política e dos espaços nas ocupações, evidenciando surpreendente capacidade de coordenação e programação de atividades pedagógicas, lúdicas e culturais, e, essencialmente, o compromisso e a responsabilidade com as mobilizações em defesa de seus direitos e de valores morais, podendo estimular outros movimentos por educação pública e de qualidade. Em suma, compreende-se tais manifestações estudantis como construções coletivas que oxigenam os movimentos sociais e expandem seu alcance ao agregarem pautas intersecionais e produzirem outras narrativas.

CAPITAL MINERO Y COMUNIDADES CAMPESINAS EN EL PERÚ: Acción colectiva, ciclos y procesos (#8584)

Lourdes Eddy Flores Bordais [1]
1 - Universidad Federal de Sao Carlos.
Email contacto: lourdesfloresbordais@gmail.com

La ponencia presentará los resultados de mi investigación sobre Comunidades campesinas y minería en el Perú. Es decir, un tema histórico y a su vez bastaste coyuntural, el cual viene abriendo una agenda de investigación en los estudios sociales que dicen respecto a los conflictos sociales y socioambientales causados por los proyectos de megaminería. La naturaleza de estos conflictos va más allá de la participación en las decisiones del Estado, ellos también involucran el respeto del territorio y la cultura de las poblaciones asentadas cerca o en los lugares de explotación de yacimientos, los cuales entran muchas veces en contradicción directa con la racionalidad capitalista. Se realiza aquí un acercamiento primario a esas relaciones conflictivas y a las acciones colectivas que impulsan, rescatando a las Comunidades Campesinas como uno de los sujetos políticos centrales en defensa de sus territorios, sus formas de vida y su ambiente deseado. Sin embargo, nuestro recurso a la sociología histórica impide observar los problemas solamente desde el ámbito coyuntural, lo que de alguna manera se refleja en los estudios que dividen “nueva” y “vieja” minería. Para el caso peruano, es necesario analizar el proceso de la actuación del capital minero en la economía nacional a partir de la intervención del capital transnacional en 1902 con la entrada de la empresa estadounidense Cerro de Pasco Copper Corporation. Desde allí se verán ciclos de oposición directa o de acuerdos colectivos entre las Comunidades y las empresas mineras, esto en correspondencia a la menor o mayor participación del capital minero, por eso he creado tipologías para definir tal actuación en cada período histórico hasta la actualidad. No obstante, la importancia de este trabajo recae en que es capaz de vincular el proceso estructural de la actuación del capital minero con los mecanismos de adhesión o convencimiento para la explotación de yacimientos ubicados en los territorios de las Comunidades Campesinas, esto involucra la participación constante de instituciones estatales y privadas, y la puesta en juego de mecanismos ideológicos. Ello de alguna manera ayudaría entender la dialéctica resistencia/integración que define las acciones colectivas de las Comunidades Campesinas en la actualidad.

Ampliando la democracia. Procesos democratizadores en Chile y Ecuador. (#8621)

Víctor Fernández [1]
1 - Universdad de Santiago. IDEA.
Email contacto: viktorfdez@gmail.com

Esta ponencia analiza el proceso de contienda social desplegado por las Asambleas Territoriales en Chile desde el año 2010, identificando las condiciones que permiten que se exprese en este una demanda de ampliación democrática. De esta manera se busca aportar a la discusión de la relación entre movimientos sociales y democratización explorando la pregunta respecto de qué condiciones hacen posible que la movilización social se plantee como horizonte de su demanda la ampliación de la democracia y hasta qué punto ese proceso de politización de la demanda social se relaciona con el repertorio de prácticas desplegadas por el propio movimiento social. Así, la investigación se ordena en torno al análisis del proceso de politización de la demanda social, entendido como la trayectoria desde una demanda social particular hacia una demanda por ampliación democrática, poniendo el foco sobre el proceso contencioso que las Asambleas Territoriales de Chile han desplegado en el contexto de diferentes conflictos sociambientales. Cabe mencionar que este tipo de organización como herramientas surgidas por parte de las comunidades afectadas por estos conflictos, son una manifestación nueva en el chile post-transcional. Se presentan los casos de dos Asambleas Territoriales de Chile la de Freirina y la Caimanes y se contrasta con una experiencia asamblearia de Ecuador, con la finalidad de aportar elementos a la pregunta por la capacidad de estas experiencias para transformar instituciones locales. Freirina es una comuna de la región de Atacama de aproximadamente 7.000 habitantes. En mayo del año 2012 la empresa Agrosuper frente a los constantes cuestionamientos por los malos olores que emanaban de su planta faenadora de cerdos, decidió cerrar la planta. La Asamblea Territorial se formó para enfrentar a la empresa Agrosuper que en el año 2012 cerró una planta faenadora de cerdos dejando a 450.000 cerdos abandonados, lo que significaba una catástrofe ambiental. Caimanes es una localidad de aproximadamente 600 habitantes donde la minera “Los Pelambres” construyó un tranque que contaminó con metales pesados de las aguas del valle. La comunidad ha realizado una serie de protestas y de acciones judiciales y la Asamblea de Caimanes es la organización que ha liderado estas movilizaciones sociales. Se contrasta con la Asamblea de la Unidad Cantonal de Cotacachi, en la provincia de Imbabura en Ecuador, una experiencia asamblearia de larga data que ha sido relevada como la creación de un nuevo tipo de democracia producto de la relación entre democracia participativa y democracia representativa. Este estudio constituye la Tesis Doctoral del ponente y la ponencia consiste en una presentación preliminar de resultados.

Cidadania e cooperação: Uma análise sobre a percepção e a postura atitudinal dos cidadãos residentes de um município do Litoral Norte Gaúcho (#8674)

Fabiana Pereira Rosa [1];
Gabriel Debastiani de Mello [1];
Juliane Danielle dos Santos [1];
Victor Hoffmann Moreira [1]
1 - UNICNEC OSORIO.
Email contacto: gdebasm@gmail.com

A inclusão de princípios pautados em uma postura de cooperação no meio social pode representar papel essencial na efetivação de uma cidadania plena, significando o desenvolvimento de um cidadão alicerçado sobre uma plataforma de valores que preponderem um perfil participativo, solidário e envolvido com as diferentes questões de seu entorno. A carta cidadã de 1988 é fundamentada na cidadania e tem como objetivo uma sociedade livre, justa e solidária bem como a promoção do desenvolvimento e o bem de todos. Ou seja, não obstante a cooperação estar inserida intrinsicamente na constituição brasileira, ela é objetivada como um pressuposto para o desenvolvimento social. A cidadania, por sua vez, revela-se fundamental na materialização dos direitos fundamentais e depende diretamente da cooperação para ser exercida. Destarte, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos residentes da cidade de Osório sobre questões relacionadas à cidadania e cooperação. Para que isso fosse possível, realizou-se pesquisa de natureza quantitativa, descritiva. A coleta de dados utilizou como principal fonte o questionário fechado que foi aplicado com trezentos e oitenta e um residentes de Osório. Na análise dos dados foi utilizado o programa estatístico IBM SPSS versão 24.0. Por fim, a amostra da pesquisa demonstrou que a maior parcela dos entrevistados conhece o significado de cidadania e cooperação, têm ciência da importância, mas não praticam sempre. Ou seja, pode-se concluir, dessa forma, que os residentes de Osório detêm conhecimento sobre seus direitos e deveres de cidadania, princípios e valores de cooperação, mas ainda não possuem uma postura atitudinal sobre estas questões. Palavras-Chave: Cidadania; Cooperação; Direitos e deveres.

Previdência Social no Brasil e a Mulher Trabalhadora Rural: aproximação com as suas lutas e conquistas históricas (#8678)

Adália Raissa Alves da Costa [1];
Matheus Almeida Pereira Ribeiro [2]
1 - Programa de Pós-graduação em Política Social - Universidade de Brasília (UnB). 2 - Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Universidade de Brasília (UnB).
Email contacto: adaliaraissa@gmail.com

A emergência dos movimentos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais no Brasil, desde a década de setenta até a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi fundamental para a conquista de avanços no âmbito das políticas sociais, como é o caso da previdência social no cenário brasileiro. Por isso, é imprescindível resgatá-los a fim de compreender como a correlação de forças interferiu, e ainda interfere, no formato e no caráter que a política de previdência assumiu ao longo de sua história e assume hodiernamente. Neste contexto, a larga organização política das trabalhadoras rurais viabilizou uma ampliação no acesso destas aos benefícios previdenciários, o que acarretou na melhoria das condições de vida da mulher do campo, e principalmente da mulher idosa. Este trabalho discute o tema da conquista de direitos previdenciários pelas trabalhadoras rurais brasileiras e as tendências contemporâneas de caráter regressivo, no que diz respeito a esses direitos, em um cenário de crise do capital e avanço da ofensiva neoliberal no Brasil. Neste sentido, a investigação aqui tratada desvela historicamente o processo de consolidação de direitos previdenciários destinados às mulheres do campo no país, associando-o às mobilizações políticas destas, no interior da sociedade civil, que permitiram tal realização. Com base nisto, partindo de uma orientação teórico-metodológica marxiana, discute-se a relação entre a divisão sexual do trabalho e o acesso à previdência social no Brasil; o papel do Estatuto da Terra de 1963 e da Constituição Federal de 1988 no assentamento de direitos às mulheres do campo; a relação entre a emergência de tais legislações e a organização política das trabalhadoras rurais; e as principais tendências no cenário político-econômico contemporâneo de crise do capital que têm apontado para o cerceamento destes direitos. Os precedimentos metodológicos adotados nesta investigação foram de revisão da bibliografia especializada sobre trabalho, politica social, previdência social, gênero e reforma agrária no Brasil. Foram utilizados dados provenientes de relatórios de pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Foi utilizado o banco de dados da previdência social, como as informações organizadas pelo Fórum de debates sobre políticas de emprego, trabalho e renda e de Previdência Social, especialmente para traçar o perfil das trabalhadoras rurais que acessam aos benefícios previdenciários, para que, por fim, fossem sistematizas as informações e os dados colhidos com o objetivo de esclarecer o problema de pesquisa proposto. O trabalho reafirma a importância histórica das mobilizações das trabalhadoras rurais para a conquista de direitos como a previdência social e dá tônica à necessidade de expansão de estudos que intersecionem previdência, gênero e trabalho rural no âmbito das Ciências Sociais.

Experiencias educativas en un nuevo contexto. Las luchas por el derecho a la educación en los márgenes (#8774)

Juan Bruno ferenaz [1];
Roxana Gabriela Crudi [1];
Maria Rosa Ocampo [1]
1 - IIGG, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires..
Email contacto: juan.ferenaz@gmail.com

El objetivo de la presente ponencia es indagar acerca del desarrollo de dos experiencias educativas sostenidas por un movimiento social desde una experiencia local que presuponemos sirve de icono para expresar la compleja situación enmarcada por el cambio del paradigma de gobierno y la gubernamentalidad sobre las poblaciones extinguibles. En las últimas décadas, las políticas neoliberales aplicadas en nuestra región dejaron una importante masa de adolescentes fuera del sistema educativo formal, mostrando sus incapacidades ya señaladas en décadas anteriores en una manera descarnada, remarcando sus tendencias exclusógenas y produciendo agentes impotentes y reproduciendo los vínculos que se producen en el continuum de exclusión- extinción (Bialakowsky et al, 2004). En la Argentina, esto se concatenó con la emergencia de movimientos sociales que luchaban por recuperar derechos vulnerados. En ese marco la reivindicación de la Educación Popular como una alternativa significó en algunas de estas experiencias la instalación de los llamados Bachilleratos Populares, que trajeron aparejados una diversidad de demandas en torno a su reconocimiento estatal, la acreditación de los títulos, su financiación y lazo con las organizaciones sociales y políticas. Con la Ley Nacional de Educación (2006) se sentaron las bases para un cambio en la perspectiva educativa. Así el estado enfrentaba la situación de la que daban cuenta los bachilleratos en el contexto post-crisis, una solución posible donde se integra la demanda iniciática y se ingresa en un juego múltiple, donde organizaciones sociales, actores políticos locales y el Ministerio de Educación, entre otros, se interrelacionan problematicamente. El cambio de orientación en la política nacional, provincial y municipal, no muestran solo un cambio de matiz de aquello disputado y conseguido en la década anterior, sino un giro brusco que cuestiona los fundamentos de la política anterior. Frente a lo cual se produjo un reacomodo de actores que, con diversidad de intereses, entran en conflicto. De esta forma, nuestro trabajo intentará dar cuenta de los problemas y vínculos que conlleva el sostén de estas iniciativas llevadas a cabo por el movimiento “evita” en el barrio del conurbano bonaerense “Ejército de los Andes”. Es decir, se usa como objeto icono, una experiencia que nos permite mostrar las tensiones que emergen en la redefinición concreta de las relaciones del campo educativo desde los márgenes. Para ello contamos con la necesidad de investigar con la metodología de coproducción investigativa, tomada como alternativa ante el método tradicional de apropiación y concentración del conocimiento, cuya potencialidad radica en incorporar la dimensión ética en sus fundamentos y práctica metodológica. Este desarrollo se realiza en el marco del proyecto de investigación dirigido por Alberto Bialakowsky, con sede en el Instituto de Investigaciones Gino Germani de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires.

La Educación superior como problema público en Chile: de la movilización por la educación pública a la arena de la gratuidad. (#9006)

juan pablo paredes paredes [1]
1 - Universidad de Los Lagos.
Email contacto: paredesjp@gmail.com

A partir del año 2011, Chile vivencia uno de los procesos sociales y políticos más intensos de sus últimos 30 años. La movilización estudiantil por la educación pública y gratuita ha impactado a la opinión pública nacional e internacional, debido a la fuerza de sus manifestaciones públicas y la permanencia de sus demandas por el último lustro. Con la nueva investidura presidencial de M. Bachelet a partir del año 2013, las demandas estudiantiles por la defensa de la educación pública fueron canalizadas por el programa de gobierno de la nueva mayoría, lo que transformó el campo de disputa por la educación desde una relación antagónica (movimiento estudiantil versus el gobierno) a una arena de controversia pública, constituida por los múltiples intereses de los diversos actores en juego. Esto ha significado que la exigencia de una educación pública y gratuita se transforme en una promesa borrosa y difusa en sus contornos. El objetivo de este escrito es doble. Por un lado describir el proceso que va desde las movilizaciones estudiantiles del 2011 al 2013 hasta la conformación de una arena pública de controversias ciudadanas en torno a la educación gratuita, a partir del 2014 hasta la actualidad. En segundo lugar, de manera más analítica, interpretar la conformación de tal arena en base a una lectura de las prácticas y discursos de los principales actores partícipes del debate en torno a la gratuidad. Se concluye con una breve evaluación del periodo en torno al problema público de la gratuidad universitaria.

BARCARENA LIVRE: A EXPERIÊNCIA DE RESISTÊNCIA E LUTAS SOCIAIS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS FRENTE AOS DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS DA MINERAÇÃO EM BARCARENA/PA (#9009)

MARCEL HAZEU [1]; EUNÁPIO DO CARMO [1]; NADIA FIALHO NASCIMENTO [1]; SOLANGE GAYOSO DA COSTA [1]
1 - UFPA.
Email contacto: celzeu@gmail.com

Neste artigo apresenta-se a formação de Barcarena Livre como um novo movimento social no município de Barcarena, estado do Pará. O contexto desta formação se deu na articulação envolvendo atividades de extensão universitária e dentro do processo de organização da resistência de comunidades tradicionais e organizações de trabalhadores, residentes no município de Barcarena (PA), frente à violação de seus direitos socioambientais e territoriais decorrentes da implantação do complexo industrial mineral, portuário e de infraestrutura logística desde a década de 1970. Tendo como enfoque a produção da contra-informação baseada na articulação politica entre os saberes tradicionais e acadêmicos, a Universidade Federal do Pará buscou apoiar o movimento Barcarena Livre, resultado do protagonismo e mobilização de comunidades tradicionais que lutam para afirmação das suas identidades e denunciam os problemas que enfrentam com os desastres socioambientais. A intensa atividade social e as estratégias de atuação do movimento Barcarena Livre apontam para a recomposição do campo politico no município na medida em que novas agendas de debate e formas de disputa estão sendo implementadas.

ACTIVISMO EN LA WEB: ENTRE LA EFICACIA DE UNA PLATAFORMA VIRTUAL Y LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA PARA EL CAMBIO SOCIAL. (#9100)

MARIA DE LAS MERCEDES PORTILLA LUJA [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: invposgradofad@gmail.com

Activismo, artivismo, ciberactivismo son terminologías que están en la mira del debate; las herramientas y medios vinculados con las TIC´s y los discursos con fines sociales en la web son consultados, compartidos, modificados y transformados. Cada día es posible visualizar la apuesta a estos medios por parte de ONG´s y Asociaciones Civiles, muchas de ellas derivadas de movimientos sociales; para ello se pone en contexto que México (segundo trimestre del 2015) "77.7 millones de personas usan celular y dos de cada tres cuentan con un teléfono inteligente" (INEGI, 2016); así mismo, ENDUTIH (2015), indica que 62.4 millones de personas de seis años o más en el país, son usuarias de Internet. Lo anterior, refleja la importancia de estos medios para persuadir a los usuarios a sumarse a causas sociales; sin embargo, también es necesario reflexionar más allá de la eficacia comunicativa a partir de una plataforma virtual, el colocar la defensa de una causa en estos medios puede resultar convincente, generar expectativas y gran cantidad de seguidores, sin embargo; ¿esta eficacia se ve reflejada en acciones concretas de participación ciudadana que propicien un posible cambio social?. Lo anterior nos lleva a revisar los estudios del manejo de las narrativas y discursos para estos fines en la Web 2.0 a partir de Nos Aldás, Castells y Baigorri (2003), entre otros, y a la par la visualización de casos en las redes como *Amnistía Internacional* o *Electronic Disturbance Theather* (EDT), colectivo que creó un software para la desobediencia civil (*FloodNet)* con el fin de generar la simulación de un plantón de protesta por Internet y otros esfuerzos realizados como *Change.org* (plataforma de peticiones en el mundo). Otro caso son los colectivos que conformaron el movimiento social #TodosSomosAyotzinapa quienes utilizaron el soporte audiovisual llegando diferentes partes del mundo sumando voces a la demanda de justicia, mostrando que el ciberactivismo en plataformas digitales es relevante en la promoción y la sensibilización de los temas de los movimientos sociales. Estos antecedentes marcan el objetivo de este trabajo: mostrar los resultados del análisis de las estrategias discursivas utilizadas en redes sociales y en la web derivadas de una problemática social actual en México como un acercamiento para visualizar la participación ciudadana en acciones concretas que coadyuven a propiciar un cambio social, considerando las experiencias metodológicas del análisis de discursos de estudios previos para responder al cuestionamiento de la triada activismo en la web, participación ciudadana y cambio social.

-ENDUTIH (2015),*Encuesta Nacional sobre Disponiblidad y Uso de Tecnologías de la Información en los Hogares*, http://www.inegi.org.mx/saladeprensa/boletines/2016/especiales/especiales2016_03_01.pdf [13/02/17]. -INEGI (2016), *Estadísticas a propósito del día mundial de internet (17 de mayo).*Instituto Nacional de Estadística y Geografía, México. http://www.inegi.org.mx/saladeprensa/aproposito/2015/internet0.pdf [10/02/17].

Efectos de la composición nacional de las afiliaciones religiosas sobre los niveles de religiosidad individual en los países latinoamericanos (#0022)

Francisco Xavier Morales Rodríguez[1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Ecuador.
Email contacto: fxmorales@puce.edu.ec

Esta investigación* intenta explicar las diferencias en los niveles de religiosidad individual entre los países latinoamericanos. A nivel individual, uno de los principales predictores es la afiliación (y no afiliación) religiosa: en todos los países de la región, los protestantes y otras minorías religiosas tienden a ser notoriamente más religiosos que la población católica. Pero, ¿qué ocurre con la composición de estas afiliaciones a nivel contextual? ¿Las condiciones nacionales de mayorías/minorías influyen en el efecto de las afiliaciones sobre la religiosidad? Y, si este es el caso, ¿qué nos dicen estos resultados acerca de la aplicabilidad de los paradigmas dominantes de la sociología de la religión al caso latinoamericano? El trabajo incluye, por una parte, la exploración a nivel empírico de estos efectos. Para ello hace uso de la encuesta sobre Religión en América Latina del Pew Research Center, del año 2014. Se elabora un índice de religiosidad a partir de los indicadores disponibles en la encuesta, y se aplican modelos de regresión multinivel. Se busca indagar las siguientes hipótesis: **Hipótesis 1:** En países con mayores porcentajes de afiliaciones no católicas, el efecto sobre la religiosidad de pertenecer a minorías religiosas se modera. **Hipótesis 2:** En países con mayores porcentajes de no afiliados, el efecto sobre la religiosidad de pertenecer a minorías religiosas se refuerza. Por otro lado, el trabajo está orientado a la formulación de una propuesta teórica, desde la perspectiva de una sociología macro-estructural, que permita dar cuenta del efecto mayorías/minorías al interior de un campo religioso a nivel país. La propuesta se elabora en diálogo y debate con los paradigmas dominantes de la sociología de la religión (secularización y mercado religioso), y se alimenta de la literatura histórica y etnográfica acerca de catolicismo, protestantismo y otras corrientes religiosas en América Latina. *Presentación de resultados preliminares del trabajo de tesis para el doctorado en Sociología, Pontificia Universidad Católica de Chile.

"É tudo energia" - A nova era e a Umbanda em diálogo em Florianópolis (#0165)

Amurabi Oliveira [1]
1 - UFSC.
Email contacto: amurabi_cs@hotmail.com

O caráter plural e aberto da Nova Era tem sido destacado por uma série de pesquisadores dedicados a este campo de investigação, porém ainda é incipiente a discussão acerca dos diálogos da Nova Era com a Umbanda no Brasil. Neste trabalho, volto-me para aquilo que é denominado genericamente de Umbanda Esotérica, indicando como há uma gama de possibilidades no arranjo entre a Nova Era e a Umbanda, que se produz através da percepção dos agentes de que os elementos presentes nestes dois universos são distintos, porém não são opostos. Realizo esses apontamentos a partir de algumas incursões em campo em dois centros de Umbanda na região metropolitana de Florianópolis, buscando destacar a pluralidade de práticas possíveis nesse diálogo entre Nova Era e Umbanda. Com isso possibilita-se visibilizar a pluralidade de experiências religiosas na América Latina a partir da articulação de diversos elementos, portanto, ainda que se trate de uma pesquisa empírica baseada em um caso particular pode-se inferir a partir daqui como as categorias religiosas circulam em diversos espaços e como constituem novas práticas

Adequações no ordenamento jurídico brasileiro a contenção dos abusos e excessos dos movimentos neopentecostais mercantilizados, sem ameaças a laicidade do Estado e sem atingir a liberdade religiosa das organizações (#0183)

Eumar Evangelista De Menezes[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis.
Email contacto: profms.eumarjunior@gmail.com

O principal objetivo é analisar se é justificável a intervenção do Estado como regulador neutro dos vários mercados para a defesa do indivíduo e correção dos abusos praticados em nome da religião, destacando o viés mercadológico do movimento neopentecostal brasileiro atualmente conhecido como mercado da fé.

Abordagem sociojurídica da relação entre Direito e Religião na América Latina (#0372)

Marcio Henrique Pereira Ponzilacqua[1]; Lucas Massoni Costa[1]
1 - Universidade de São Paulo (USP).
Email contacto: marciorique@usp.br

O escopo é a abordagem sociojurídica da Liberdade de Convicção e Crença na América Latina, mediante a análise de casos emblemáticos ou significativos. **Justificativa e campo teórico:** Na América Latina, a exemplo do que ocorre noutras partes, a matéria religiosa não é só de fundamental apreciação no campo jurídico, como revela muito da formação cultural, jurisdicional, política e até econômica de cada país que a compõe, em suas peculiaridades, mas também daquilo que expressam enquanto espécie de 'comunidade' internacional 'sui generis'. O fenômeno, em geral, é desconsiderado quer no campo da análise jurídica quer no campo das análises interdisciplinares. Razão por que é fundamental a consideração das liberdades atinentes ao direito de crença ou descrença no âmbito da interação entre a Sociologia do Direito e da Religião. **Procedimentos Metodológicos:** O texto ora apresentado decorre de investigações ensejadas no âmbito de pesquisa individual fomentada pela FAPESP, ao docente ora integrado à apresentação, Marcio Ponzilacqua, e à orientação e coordenação que ele realizou junto a alunos de graduação em Projeto de Pesquisa em Sociologia do Direito e da Religião, fomentada pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. Lucas Massoni Costa representa os alunos envolvidos nesse grupo de estudos e pesquisa. O foco na América Latina se deve a escassez de análises específicas e em razão de provocações havidas por outros pesquisadores da área, a recomendarem a abordagem. A situação sociojurídica dos países ou estados analisados correspondem a um processo seletivo, cujos critérios principais foram: 1. Proximidade geopolítica e cultural: Brasil, Chile, Argentina e Uruguai 2. País com ascendência pluriétnica no corpo constitucional: Bolívia; 3. Países com situação social ou de governo instável e que se configuram como polos opostos no espectro geopolítico: Colômbia e Venezuela; 4. Países que tiveram regime histórico marcado pela proximidade com antigo bloco socialista soviético, e que apresentam um tratamento peculiar em relação a religião em seu ordenamento jurídico devido às escolhas explicitamente ateias do estado: Nicarágua e Cuba. Para a base metodológica, recorremos aos relatórios de entidades Internacionais, que analisaram a situação jurídica dos países em relação ao tema “Intolerância Religiosa”. **Resultados:** No tocante aos resultados, ainda em fase de análise e maturação, há alguns eixos reveladores, sobretudo atinentes aos paradoxos e tensões havidos no âmbito da tolerância e intolerância religiosa; na organização política e jurídica de grupos religiosos, particularmente em suas pretensões relativas ao biodireito, notadamente aqueles em ascensão; judicialização crescente do fenômeno religioso e ascensão numérica dos não-filiados e indiferentes, que, ao lado de ateus e agnósticos, pleiteiam reconhecimento de suas pretensões no âmbito das crenças e convicções.

El surgimiento en Uruguay de la Iglesia "El Ministerio Internacional Encuentro con Jesús" en el marco de la teología de la prosperidad: un análisis cualitativo desde la experiencia religiosa de los fieles practicantes. (#0392)

María Victoria Sotelo Bovino[1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - UDELAR.
Email contacto: victoria.sotelo@gmail.com

La presente ponencia consistirá en un análisis cualitativo sobre la Iglesia “El Ministerio Internacional Encuentro con Jesús”, iglesia neopentecostal presente en Uruguay desde el año 2010. Las religiones neopentecostales constituyen parte del universo de análisis de mi tesis de doctorado titulada “La expansión de las religiones en contextos de pobreza en el Uruguay”. Dentro de las Iglesias denominadas neopentecostales, han florecido en América Latina y Estados Unidos -y nuestro país no es ajeno a este fenómeno- congregaciones religiosas cuestionadas por las mismas Iglesias Evangélicas, basadas en la teología de la prosperidad. Es por ello que centramos nuestra atención en la Iglesia “Encuentro con Jesús”, para dejar de manifiesto la presencia y *modus operandi* de estas religiones en nuestro país. A través del método “Análisis estructural del discurso” daremos cuento de las representaciones sociales que rigen el comportamiento de los fieles y pastores de la iglesia. Se analizará el papel relevante que juega el dinero en los cultos y la solicitud recurrente del aporte económico por parte de los fieles en sus diversas modalidades: ofrendas, diezmos, primicias, etc. Se constatará, a través de los testimonios de los fieles, que incluso aquellos fieles en situación de vulnerabilidad son aquellos que siempre aportan su ofrenda. Asimismo hay por parte de los fieles una “emulación” hacia la figura del pastor, a quien llaman “papá”, y al que deben “honrar” (económicamente) para que tenga el mejor reloj, la mejor ropa, el mejor auto, etc. Esta donación económica es totalmente aceptada por los fieles sin ningún tipo de cuestionamiento y en muchos casos la realizan voluntariamente bajo el temor de la maldición que les puede llegar si no lo hacen. La enorme paradoja de esta maquinaria religiosa que exprime económicamente a los fieles hasta el último peso es que, inmersos en la búsqueda afanada de prosperidad económica a través de canales religiosos, quedan en una situación de vulnerabilidad aún mayor y envueltos en una situación de dependencia psicológica con las autoridades de la iglesia, adoptando una actitud pasiva en lo que refiere a las posibilidades reales de poder salir de esa situación.

Entrega en la búsqueda Prácticas de donación a la Iglesia Católica en México por parte de movimientos sociales en búsqueda de personas desaparecidas (#0520)

Laura Neftaly López Pérez[1]
1 - FLACSO México.
Email contacto: neftaly.laura@gmail.com

En México, las desapariciones forzadas de más de 27 mil personas se han convertido en la cotidianeidad para aquellos que los buscan. En el estado de Jalisco, con alrededor de tres mil personas desaparecidas hasta 2016, las familias se han movilizado para visibilizar el problema y exigir una solución, por medio de movimientos sociales como “Bordemos por la Paz” y “Familias Unidas por Nuestros Desaparecidos en Jalisco”. Una parte de los esfuerzos de este movimiento se ha volcado a manifestaciones religiosas como parte de la búsqueda de sus familiares. Dentro de estas manifestaciones, las prácticas de la donación de dinero a la iglesia católica comprenden un fenómeno complejo que se puede analizar desde múltiples aristas: el imaginario de la salvación y las recompensas presente en la comunidad católica mexicana, el análisis discursivo de la incitación a la donación, los valores sociales desarrollados a partir de esta donación, entre otros. Se describirá la relación entre la ética económica y los valores religioso-sociales propios del catolicismo en México, así como las relaciones y prácticas sociales alrededor de la donación económica a la iglesia católica, que dan significado y tienen impacto sobre los propios valores religiosos y sociales que hacen posible la práctica y la legitiman, prácticas siempre atravesadas por la búsqueda de los familiares que han sido desaparecidos forzadamente. Las emociones son parte fundamental de la vivencia de las convicciones y valores de una persona que se identifica como parte de una comunidad religiosa, son derivados de la sociedad frente a la cual tienen obligaciones morales. Es necesario el estudio del fuerte componente emocional en la donación de dinero a la Iglesia por parte de los movimientos sociales en búsqueda de sus familiares desaparecidos, no sólo para comprender este fenómeno que moviliza recursos cotidianamente para una organización religiosa, sino como constitutivos de sentido en la cotidianeidad de la búsqueda y la desaparición.

Expansão protestante no Brasil e sua difusão na Amazçnia (#0558)

Elói Martins Senhoras [1]; Alexandre Felipe Pinho Dos Santos [1]; Ariane Raquel Almeida De Souza Cruz [1]
1 - Universidade Federal de Roraima (UFRR).
Email contacto: eloisenhoras@gmail.com

A expansão do protestantismo no Brasil ao longo do século XX trata-se de um fenômeno de crescente relevância, embora persistam lacunas de compreensão já que existem complexas distintas e assimétricas dinâmicas espaço-temporalmente, razão pela qual o presente estudo busca contribuir com uma abordagem pioneira sobre difusão macro regionalizada do protestantismo no país com destaque à Amazônia Legal. Com base em uma lógica dedutiva, o presente artigo foi estruturado por meio de um estudo exploratório e descritivo de natureza quali-quantitativa que combinou a leitura multidisciplinar e o trabalho com dados primários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo exploratório e descritivo de natureza quali-quantitativa foi estruturado com base em três seções analíticas complementares que obedeceram a uma lógica dedutiva, partindo inicialmente de um balanço evolutivo do protestantismo no país até se chegar a uma análise sobre a difusão do protestantismo na Amazônia Legal. Na primeira seção, “Protestantismo no Brasil, o artigo apresenta uma análise da história do protestantismo no Brasil com foco discursivo no século XX por meio da identificação e caracterização dos movimentos protestantes, bem como da categorização das principais ondas evolutivas responsáveis pela difusão do protestantismo como fenômeno de massa no país. Na segunda seção, “Macro regionalização da expansão protestante no Brasil”, são apresentadas discussões sobre os padrões espaciais de difusão protestante no território brasileiro a fim demonstrar que a manifestação do protestantismo como fenômeno de massa não acontece de maneira homogênea ou de modo aleatório, mas antes, obedece a tendências heterogêneas de concentração espaço-temporal. Na terceira seção, “Expansão do protestantismo na Amazônia Legal”, o artigo analisa a consolidação do protestantismo nos territórios amazônicos fundamentando-se em uma pesquisa quantitativa de mapeamento georreferenciado e análise gráfica do percentual de protestantes que é combinada a uma pesquisa qualitativa sobre as raízes do sucesso das redes protestantes. Os resultados e conclusões da pesquisa apontam para a compreensão do expansionismo protestante no Brasil como um fenômeno ímpar e destacado na dinâmica do cristianismo que não possui características homogêneas, mas antes crescentes tendências de fragmentação e capilaridade, inclusive com um padrão *suis generis* de difusão das redes eclesiásticas originadas na própria Amazônia Legal. **Palavras-chave**: Amazônia Legal, Brasil, Cristianismo, Geografia da Religião, Protestantismo.

La Umbanda y el candomblé como la meta: la violencia cristiana contra las religiones de origen africano como una manifestación socio-histórica de la disputa étnica-racial (#0630)

Illyushin Zaak Saraiva [1];
Maurício Tavares Pereira [2]
1 - Instituto Federal Catarinense - Campus Luzerna. 2 - Instituto Federal Rio Grande do Sul - Campus Alvorada.
Email contacto: illyushin.saraiva@luzerna.ifc.edu.br

Transcurridos más de 68 años de aprobada la Declaración Universal de Derechos Humanos, en la histórica Asamblea General de Las Naciones Unidas, hubo en el 2015 un total de 252 registros de eventos violentos relacionados a la intolerancia religiosa en Brasil, 69% más que en el año 2014 (AMORIM, 2016). Los datos oficiales muestran que el foco de la intolerancia son las religiones de origen africano típicamente brasileñas, la Umbanda y el Candomblé, con un 70% dentro de los 1014 casos de delitos, abusos y violencia registrados entre 2012 y 2015 en el estado de Río de Janeiro (PUFF, 2016). Desde el punto de vista socio-histórico el prejuicio racial y religioso va en contra del mito de Brasil como un "paraíso racial", donde todas las razas pueden vivir bien juntas (SKIDMORE, 1976; WINANT, 1994), y como una perfecta y verdadera "democracia racial" (WAGLEY, 1952). Brasil fue el último país del mundo en abolir la esclavitud, y es la segunda población negra más grande en el mundo, después de Nigeria. La vieja idea de la democracia racial ha evolucionado – sobre todo después de el proyecto de la UNESCO –para una nueva conformación que da cuenta de Brasil como un país en el que las relaciones raciales son notablemente armónicas en comparación con otras naciones, pero donde aún existe una fuerte desigualdad racial en términos de ingresos y empleo (MÉTRAUX, 1988), pero los datos de la creciente intolerancia contra las religiones de origen africano muestra un cambio en la sociedad en las dos últimas décadas, que necesita nuevos modelos para describir a la disputa étnica racial. Este trabajo se justifica ya que busca construir parámetros de análisis y estudio de la relación histórica entre la religión pentecostal instalada en Brasil a partir de la segunda mitad del siglo XX originada de iglesias norteamericanas, en relación con la percepción de la práctica religiosa de los negros como un acto clandestino de reafirmación cultural de las culturas africanas traídas por los esclavos y mantenidas por sus descendientes durante un largo periodo de la colonización de Brasil.

A construção do "eu" empreendedor: um estudo sobre os relatos de si de uma instituição pós-pentecostal brasileira (#0639)

Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues [1]; Karla R. M. Pereira Patriota [2]
1 - Universidade Federal de Alagoas. 2 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: egbrodrigues@gmail.com

O que há em comum nos testemunhos de adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) sobre o sucesso nas esferas econômica, amorosa e espiritual? Para além da construção narrativa de um "eu" que se desenvolve no decorrer de um "circuito da conquista" mediado pela IURD (GOMES, 2011), a constituição desse sujeito narrativo parece articular duas éticas aparentemente distintas: a religiosa protestante e a empreendedora, característica própria dos discursos circundantes das instituições religiosas do movimento pós-pentecostal brasileiro (SIEPIERSKI, 1997). Embora a materialidade discursiva desses relatos nem sempre faça emergir a noção de "empreendedor" tal como apropriada pelo senso comum, o lugar de fala desses adeptos remete a uma mesma formação discursiva que articula ideais de normatividade promovidos por essas duas éticas. Não é por acaso que, a nosso ver, o termo "pós-pentecostal" parece ser o mais adequado para nos referirmos às igrejas da terceira onda do movimento pentecostal no Brasil, que assim como o empreendedor moderno analisado por Schumpeter (MARTES, 2010), se estrutura a partir de dois princípios básicos de desenvolvimento: a ruptura e a inovação. Analisando o discurso dos testemunhos de superação no templo e nos vídeos publicados na internet, percebemos um sistema semelhante de organização do relato que não se limita à estrutura narrativa (perseguição, revolta, sacrifício e conquista). Pauta-se, antes, em formas de racionalidade condicionadas a regimes específicos de verdade a partir dos quais esses indivíduos se constituem como sujeitos, estes que empreendem a si mesmo como um projeto de sucesso, materializado em ganhos financeiros, amorosos e espirituais, como prega a Teologia da Prosperidade (TP) à qual são vinculados. Embora articulem os preceitos da teologia de resultados da IURD, trata-se de um projeto maior de "sociedade empreendedora" (DRUKER, 2011 apud CASAQUI, 2016) que interpela a própria reflexividade do "eu" em suas formas de ser e se comunicar, visto que estamos presos à sociabilidade das formas e convenções estabelecidas de sujeito, nas quais a história desse "eu" só pode ser contada "de acordo com normas reconhecíveis de narração de uma vida" (BUTLER, 2015, p.73). Ao que parece, a religião "iurdiana" se insere nesse projeto de sociedade empreendedora, na qual se instituem formas próprias de sociabilidade inerentes ao campo econômico e às relações trabalhistas, mas que se firmam na relação do "eu" consigo mesmo e confere o quadro de referência pelo qual ele enxerga sua própria trajetória e concebe um relato de si que age sobre o *outro* (na relação pedagógica), mas que também é articulado por uma cena de interpelação.

Identidades en tensión: "estar en el mundo" o "ser parte del mundo". Tensiones existentes entre la identificación religiosa y el status ciudadano de los miembros de la organización testigos de jehová (amba, 2013-2014) (#0713)

Esteban Maioli [1]
1 - FLACSO.
Email contacto: estebanmaioli@live.com.ar

La ponencia pretende revelar la existencia de tensiones entre distintos modos de identificación que operan de manera simultánea y concurrente en agentes sociales que conforman parte de un colectivo social más amplio. En particular, se pretende indagar sobre las tensiones en los procesos de identificación religiosa y política de los miembros de la Asociación Testigos de Jehová. De este modo, los Testigos de Jehová como grupo social se presentan como una unidad de análisis pertinente, en virtud de su condición paradigmática como actor colectivo (e individual) en el cual se expresan tensiones de máxima intensidad entre procesos de identificación concurrentes y, que a primera vista, se manifiestan como mutuamente excluyentes. Por ello, esta ponencia propone comprender, desde el paradigma constructivista de la teoría social, los modos de conformación de los procesos de identificación social de los creyentes Testigos de Jehová. Asimismo, persigue identificar y explicar las tensiones existentes entre la identidad religiosa y la identidad ciudadana como instancias de significación del mundo social objetivo entre los adherentes a esta minoría religiosa. Por último, pretende explicar las resoluciones de dichas tensiones a nivel de la subjetividad de los agentes sociales pertenecientes a esta creencia religiosa. En el ordenamiento institucional, y por medio de ciertos mecanismos y dispositivos privilegiados, se evidencian las tensiones existentes entre el Estado y las minorías religiosas por el sostenimiento del monopolio simbólico de la construcción identitaria. Los Testigos de Jehová resultan un caso paradigmático de estas resistencias. La identidad ciudadana, como resultado de los mecanismos de normalización e invisibilización de la "otredad", opera como instancia de racionalización simbólica de las diferencias socio-culturales. En este sentido, la minoría Testigo de Jehová ofrece la posibilidad de advertir el modo en el cual el ideario del "Estado Nacional" se privilegia por encima del ideario religioso, ofreciendo como resultado una configuración cultural contingente (a la vez que definida por desigualdades de poder) que legitima prácticas sociales discriminatorias. Al nivel de las prácticas sociales de los Testigos de Jehová, se presenta la disyuntiva de considerar de qué modo los creyentes de esta minoría religiosa actúan como agentes políticos que propician por medio de la praxis ciudadana el bienestar del colectivo mayor en el cual se encuentran integrados. La discriminación social opera como forma de resolución de las tensiones identitarias a nivel de la estructuración de prácticas sociales discriminatorias. Por ello, resulta de interés no sólo sociológico y político, sino también social, elaborar una reflexión teórica y empírica que problematice la identificación, entendida como proceso, en el contexto más amplio de la "interculturalidad" a la cual se encuentran sometidas las sociedades contemporáneas.

Percursos do Diabo e seus papéis nas igrejas neopentecostais (#0978)

André Ricardo De Souza [1]; Edin Sued Abumanssur [2]; Jorge Leite Junior [1]
1 - UFSCar. 2 - PUC-SP.
Email contacto: anrisouza@uol.com.br

O Diabo é uma figura mítica ou doutrinária cuja referência tem ao longo da história influenciado práticas cotidianas e também organizacionais. Tradicionalmente tido como personificação do mal, “príncipe das trevas” ou “chefe dos demônios”, ele segue provocando temor e culto, pois, se de um lado, o tradicional exorcismo católico se espraiou e popularizou-se em igrejas evangélicas, de outro, o intrigante satanismo subsiste. Na formação das religiões afro-americanas, o Diabo foi sincretizado sobremaneira com o orixá iorubano Exu, interpretado como a divindade regente de entidades espirituais homônimas, também em versão feminina, chamada Pombagira. Enquanto nos primeiros séculos do cristianismo, as religiões pagãs eram demonizadas, no período medieval, os indivíduos assim atingidos eram denominados hereges, vítimas de perseguição, tortura e extermínio. Posteriormente, a demonização ocorreu sobre a religiosidade indígena e, principalmente, a africana. No Brasil, o segmento neopentecostal cresceu em boa medida combatendo as entidades do panteão afro-brasileiro. Em igrejas dessa vertente é comum atribuir-se ao Diabo a influência negativa e também responsável pelo não pagamento de dízimos, assim como a recusa pessoal em fazer doações financeiras, o que evidencia o fato de tal figura exercer papel relevante na efetivação da teologia da prosperidade. Algumas denominações costumam ainda demonizar organizações e indivíduos tipificados por elas como adversários nos campos: religioso, econômico, midiático e político, sendo que quando alguns de seus representantes com cargos públicos - sobretudo parlamentares - são fortemente acusados de corrupção, estes acabam também por sofrer demonização seguida de descarte institucional. O caso mais eloquente e enfocado neste trabalho é o da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), denominação com maior atuação econômica, midiática e política no Brasil e que é também a mais controvertida delas, além de atuante em diversos países, inclusive da América Latina. Sendo a própria IURD, em certa medida, demonizada por parte de seus opositores e críticos, ela prossegue de modo agonista e ousado se expandindo também nas frentes: empresarial, midiática e política. O Partido Republicado Brasileiro (PRB), ligado a essa denominação, foi um dos que mais cresceram no pleito municipal de 2016, vindo a eleger como prefeito da segunda maior cidade brasileira o senador e bispo licenciado da IURD Marcelo Crivella. Na comemoração dessa conquista eleitoral no Rio de Janeiro, um midiático e controverso pastor da Assembleia de Deus, maior igreja evangélica do país, chamou atenção para a vitória sobre o “capeta”, simbolizado no adversário derrotado, algo que ilustra o tom da disputa havida, a despeito do perfil liberal do prefeito eleito. Este trabalho aborda sucintamente as diferentes fases históricas e faces do Diabo, enfocando o modo como ele é visto e representado contemporaneamente pelas denominações neopentecostais brasileiras, sobremaneira a IURD, algo que tem implicações econômicas e políticas.

Igreja Católica e Campo Religioso da Tríplice Fronteira: reflexões a partir da construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe em Foz do Iguaçu. (#1477)

Carlos Eduardo Pinto Procópio [1]
1 - Instituto Federal de São Paulo.
Email contacto: procopiocso@yahoo.com.br

A Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai ainda é, em termos de pertença religiosa, marcadamente católica, que mesmo em declínio está longe de ser alcançada pelas denominações evangélicas, que ocupam o segundo lugar na preferência religiosa nas cidades da região, seguidos por adeptos do espiritismo, do candomblé/umbanda, do islamismo, do budismo e da conscienciologia. Se por um lado este campo religioso fica marcado por um pertencimento distribuído desigualmente entre os tipos de religião que estão enraizados na Tríplice Fronteira, em benefício do catolicismo romano, por outro lado a oferta de bens religiosos assentados na paisagem das cidades através de intervenções arquitetônicas relativiza esta distribuição desigual no pertencimento. Se a Igreja Católica (IC) tem na região as Catedrais de São João Batista (Foz do Iguaçu), da Virgen del Carmen (Ciudad del Este) e San Blas (Puerto Iguazu), que podem se convertem não só como centros de peregrinação e devoção, mas também de visitação e fruição estética, o Islamismo tem duas mesquitas (Foz e Ciudad del Este), o Budismo um imponente templo (Foz) e a Conscienciologia (Foz) uma ampla área para sua infraestrutura. Abertos à visitação e fruição estética, estes últimos concorrem em pé de igualdade com a IC na atração de pessoas do lugar e de fora, que adentram nesses espaços a fim de conhecer e contemplar a área construída e até mesmo experienciar um pouco do seu sentido religioso. Ainda mais, acabam por se apresentar como pontos de passagem obrigatório, que devem ser conhecidos, chegando a diminuir a importância das Catedrais, secundarizadas na preferência dos visitantes. Por mais que guardem consigo elementos estéticos admiráveis, as Catedrais não têm a mesma condição imponente e pitoresca das Mesquitas, do Templo Budista e da Conscienciologia, ameaçando a hegemonia cultural católica da região, na medida em que há uma tendência para lembrar os elementos não católicos quando se faz menção à religiosidade da região. Levando em conta este cenário, a construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe, em Foz do Iguaçu, permite observar uma reação católica em relação a esta tendência de perda de hegemonia cultural. Por um lado, na medida em que procura uma equiparação arquitetônica com as religiões não católicas. Por outro lado, uma reafirmação da importância católica na integração regional. Iniciada em 2004, a Catedral é feita para fazer com que a IC passe a ser lembrada como elemento importante na cultura religiosa da região, na medida em que passará a ser um ponto de visitação significativo, pela diversidade estética de sua arquitetura. Ao apresentar atrativos para a visitação por se tratar de uma novidade, ornamentada com traços que estão a falar não apenas da experiência religiosa católica, mas também dos elementos naturais e culturais da região, a Catedral produz um efeito sobre o campo religioso local, passando a concorrer com as outras denominações religiosas em termos estético-religiosos.

Migración y religiosidad: la religiosidad vivida de los migrantes peruanos en la ciudad de Montevideo (#1657)

Valentina Pereira Arena [1]
1 - Universidad Católica del Uruguay.
Email contacto: valentina.pear@gmail.com

Nuestro problema de investigación pasa por comprender la relación existente entre el fenómeno migratorio y la vivencia de la religiosidad en el día a día en los inmigrantes peruanos que residen en la ciudad de Montevideo. Buscamos a través de este trabajo comprender cómo los migrantes peruanos experimentan la búsqueda de la trascendencia en la vida cotidiana en estas ciudades, a través de qué rituales, dónde, cómo, y principalmente, cómo ha afectado la vivencia migratoria a sus prácticas y creencias religiosas.

Jovens, estudantes e universitários: valores e princípios religiosos como fontes de orientação para comportamento e concepção de mundo (#1661)

Claudia Neves Da Silva [1]; Fábio Lanza [1]
1 - Universidade Estadual de Londrina.
Email contacto: claudianevess@uel.br

Temas referentes à religião, religiosidade e pertencimento religioso têm sido constantemente debatidos em diferentes meios, como artigos em periódicos, programas televisivos, livros; afinal, há um expressivo número de templos religiosos em todos os bairros dos municípios brasileiros, programas televisivos dirigidos por líderes religiosos, canais gospel no Youtube, fanpages com orientação religiosa. Como docentes e pesquisadores do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades na Universidade Estadual de Londrina/Paraná e do curso de Serviço Social e Ciências Sociais, observamos cotidianamente que os estudantes, jovens em sua grande maioria, expressam sua religiosidade por meio de símbolos religiosos, roupas, falas, palavras e comportamentos. Nesse contexto e em meio a problemática que envolve a laicidade e a religiosidade na sociedade contemporânea, emergiu o interesse de estudar a presença de valores e princípios religiosos entre os estudantes universitários. As questões que nos guiaram foram: Como os estudantes vivenciam sua religiosidade? Como essa religiosidade repercute no comportamento em sala da aula, e na sociedade? Com o objetivo de analisar a presença e a influência da religião e da religiosidade dos estudantes e seu impacto no interior de universidade pública e laica, e verificar se ela diminui ao longo dos anos, foram aplicados questionários às 8 turmas do curso de Serviço Social – 4 no período matutino e 4 no período noturno - e entre os participantes de 2 grupos de oração que se reúnem semanalmente no interior da Universidade. O instrumento de pesquisa continha 14 perguntas, 6 perguntas fechadas e 8 perguntas abertas. A última questão foi voltada para comentários. Na presente comunicação apresentaremos os dados coletados entre os anos de 2009 e 2016, com a finalidade de realizar um estudo comparativo. Com os questionamentos advindos com a ascensão e crise da modernidade, constatamos que também os grupos e segmentos sociais passam por uma desconstrução em suas “bases de sustentação”, isto é, sua identidade, porque os indivíduos que emergem dessa sociedade moderna muitas vezes saem em busca de uma fundação resistente e constante, diante da fluidez e do efêmero. Como as organizações vinculadas ao mercado e o Estado não conseguiram atender de modo satisfatório às necessidades básicas e às angústias da vida em sociedade, novos caminhos foram buscados. E a religião foi um dos caminhos trilhados. O resultado dessa investigação possibilitou-nos verificar que estar matriculado em uma universidade pública, laica e frequentar um curso cujas bases teóricas fundamentam-se na teoria social crítica, não significou experimentar mudanças radicais quanto aos valores, princípios e visão de mundo baseados na adesão religiosa, repercutindo na ação profissional futura.

O Candomblé e a Umbanda como formas de resistência da identidade cultural negra no Brasil (#1679)

Giulliano Placeres [1];
Breno Minelli Batista [1];
Fernando Augusto De Souza Guimarães [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
Email contacto: giulliano14@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo discutir aspectos da resistência do Candomblé e da Umbanda a partir do processo de afirmação da identidade dos negros no Brasil. Ambas religiões têm representado ao longo de sua história uma espécie de resistência cultural. Primeiro com os africanos, e depois dos grupos afro-descendentes, enfrentando a escravidão ocorrem mecanismos de dominação da sociedade branca e cristã, causando a ainda presente marginalização da população negra e mestiça. Parte-se da análise de um episódio específico de intolerância religiosa e racismo, ocorrido no município de São Carlos-SP, quando uma carta anônima contendo graves ameaças fora deixada em frente a uma casa de candomblé dedicada a Oxalá. Posteriormente, analisa-se a relação entre racismo e intolerância religiosa como mecanismo de subalternização dos negros e mestiços, e a interpretação das práticas religiosas enquanto posicionamentos políticos de resistência cultural. **Palavras-chave:** Religiões afro-brasileiras, intolerância, identidade, racismo, resistência.

Max Weber e o islã: uma revisão crítica (#1818)

Eduardo Rosa Guedes [1]
1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Email contacto: edu.rguedes@gmail.com

Objetiva-se com este artigo apresentar algumas considerações sociológicas acerca do sistema religioso islâmico, levando fundamentalmente em consideração as teses weberianas sobre tal sistema e as produções posteriores que se formaram criticamente em relação à tais teses, a saber: *Weber and islam: a critical study* (1974) de Bryan S. Turner; *Sociologia do Islã* (2005) de Enzo Pace e *La sociedade muçulmana* (1986) de Ernest Gellner, dentre outros. Para tanto, Weber fixa o seu olhar no islã dos primórdios (séculos VII e VIII) e apresenta o que ele considera sociologicamente e historicamente relevante. Pois segundo o próprio autor, a religião islâmica se configura numa religião profética extramundana que teve o seu conteúdo religioso apropriado por uma camada social de guerreiros feudais que possuíam certos interesses intramundanos. Nesse sentido, a análise do autor se divide em duas fases que contemplam tanto o período de *Meca* ou "a era do profeta", de 610 até 632, e o período de *Medina* ou "a era dos califas bem guiados", de 632 até 661. Esse último, em especial, é considerado pelo autor e por outros especialistas como a era do "islã total", que se caracteriza pela sublimação de seu caráter universalista islâmico, presente no período de *Meca*, e pela adoção de um caráter particularista árabe moldado por um estamento de guerreiros que acolheram ardorosamente a mensagem profética de Muhammad (561-632). Após tais teses levantadas, de forma fragmentária, surgiram novos debates no interior da sociologia da religião que motivaram uma leitura crítica das análises weberianas sobre o islamismo e que, consequentemente, motivaram uma relevante produção sociológica. A primeira crítica, em linhas gerais, desferida por Enzo Pace (2005), demonstra o limite da abordagem weberiana que capta um aspecto e o faz funcionar como algo definitivo, ao invés de captar outros, considerados importantes, e que estão presentes no período analisado, como por exemplo, a concentração no modo ascético de massa do islã que propõe a todos os crentes um exercício cotidiano de práticas. A segunda crítica, realizada por Turner, tem como fundamento a incongruente interpretação de Weber sobre o Islã, havendo, assim, uma má aplicação da sua metodologia compreensiva, diferentemente do que foi seguido nas teses sobre a ética protestante. Ou seja, para Turner, Weber interpretou a religião islâmica a partir da sua própria perspectiva, sem compreender as verdadeiras motivações dos crentes muçulmanos. Por último, a crítica desferida por Gellner vai ao encontro de uma análise ética de tipo capitalista. Para o autor, a verdadeira chave de interpretação, ao contrário da de Weber, deve dar conta da divisão estrutural entre o "islã baixo" (popular e desapegado religiosamente) e o "islã alto" (intelectualizado e sectariamente religioso), conhecida como "análise pendular.

Laicidade como lei, o preconceito como prática (#1872)

Jacquelane Bezerra Dos Santos Jacquelane [1];
Josemar Medeiros Da Silva Josemar [1]
1 - Secretaria de Educação da Paraíba.
Email contacto: jacquelane2@hotmail.com

A laicidade nos ambientes públicos no Brasil, ainda é algo bastante questionável, embora a lei que tornou o país um Estado Laico seja bastante antiga. A partir de algumas observações, verificamos que nas escolas públicas brasileiras, essa neutralidade a que se propõe um Estado laico, no qual abre espaço para todo o tipo de manifestação religiosa, sem qualquer tipo de predileção ou distinção, na realidade mascara sanções estabelecidas para algumas pertenças religiosas, e deixando de lado outras, assim denotando uma seletividade pessoal, seja por parte dos gestores, docentes e até mesmo de discentes e pais de discentes, tornando um ambiente excludente, onde este deveria ser um espaço de acolhimento e respeito à diversidade. Esse espaço escolar, torna-se ainda mais hostil, quando tratamos de religiões de matrizes africanas, minorias que há muito, lutam para expor suas crenças, mas são cerceados, muitas vezes, pelo preconceito velado e naturalizado nos espaços públicos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o embate que se estabelece entre a neutralidade, que deve ser, um Estado oficialmente laico e o papel da escola no combate ao preconceito religioso, tendo como foco primordial a preparação dos docentes, deixando de lado seus dogmas em prol da construção de um ambiente escolar de respeito, e com isso a edificação de uma sociedade não apenas tolerante, e sim humana e justa de fato. A pesquisa é debruçada sobre as Escolas de Referência em Ensino médio de Pernambuco - Brasil, por se tratar de uma estrutura de modelo de política educacional. Palavras chave – Laicidade; religião; liberdades; respeito.

O 'Homem Plural' e o Pluralismo Religioso (#1877)

Maylle Alves Benício [1]; Antonio Giovanni Boaes Gonçalves [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
Email contacto: maylle.benicio@gmail.com

A mensagem do fenômeno religioso impressa na realidade contemporânea ocidental é acertadamente traduzida em termos de pluralização confessional e trânsito religioso. Embora em diferentes níveis, a depender dos contextos específicos de cada sociedade, a religião – entendida como um fenômeno de caráter tanto privado quanto público – tem passado, nas últimas décadas, por um redimensionamento em suas diversas esferas de alcance sociocultural. O dinamismo no âmbito religioso é reflexo de uma conjuntura mais ampla de mudanças e transformações que permeiam as sociedades atuais, caracterizadas por seu alto grau de diferenciação e de complexidade. Nesse contexto, os esquemas de socialização dos indivíduos tornam-se cada vez mais heterogêneos e precoces. É em torno desse cenário que o sociólogo Bernard Lahire, visto como um dos mais proeminentes nomes da nova geração de sociólogos franceses, estrutura suas pesquisas e constrói a ideia do "Homem Plural", visto como aquele que convive com as múltiplas contradições possíveis entre os diversos produtos heterogêneos de um mundo social diferenciado. Colocando em xeque as teorias da unicidade e da coerência das experiências incorporadas, Lahire apresenta sua proposta de uma sociologia da ação que é ao mesmo tempo disposicionalista e contextualista, mediante uma observação do mundo social focalizada nas diferenciações inter e intraindividuais. Essa abordagem abre espaço para uma sociologia condizente com a especificidade contemporânea de diferenciação e autonomização das esferas da vida social, capaz de pensar como a diversidade exterior tomou corpo e como as mais diferentes experiências socializadoras e até mesmo contraditórias são capazes de (co)habitar em um mesmo indivíduo. Em vista do exposto e como parte das reflexões preliminares da pesquisa de doutorado em andamento (UFPB-PPGS), o presente trabalho objetiva discutir o pluralismo religioso, trazendo o conceito de "Homem Plural" de Bernard Lahire para a esfera da religião, domínio ainda não contemplado pelo autor. Ao transportar a noção de "Homem Plural" para tal contexto, torna-se possível debater sobre como a diversidade exterior da pluralidade de crenças traduz-se no escopo intraindividual dos atores, os quais ao participarem sucessiva ou simultaneamente de vários grupos ou instituições, tornam-se portadores de esquemas de ação, de crenças e/ou de hábitos heterogêneos e até mesmo contraditórios, construindo disposições por meio de experiências socializadoras que transpassam diversas crenças e religiosidades.

Las neurociencias y la auto-secularización del cristianismo: ¿un fundamento científico para la religiosidad? (#1940)

Cecilia Dockendorff [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: cdocken@soles.cl

Esta ponencia presenta resultados preliminares de una investigación internacional sobre *Neurociencias y auto-secularización del cristianismo: ¿un fundamento científico para la religiosidad?* Se enmarca en la línea investigativa abierta desde la sociología sistémica de la religión por una investigación previa, en la que abordamos el ámbito de lo religioso como uno de los más dinámicos e innovadores en la sociedad contemporánea, cuyo potencial de incidencia en eventuales cambios sociales apenas se deja vislumbrar. Dicho proyecto describió procesos auto-reflexivos en el cristianismo, indicándolos como *auto-secularización*, esto es, como intentos del sistema religioso por responder a las exigencias cognitivas de la sociedad contemporánea por vía de modificar el lenguaje religioso, aun a costa de abandonar verdades fundadas en dogmas, creencias y tradiciones. Uno de nuestros resultados reveló una proliferación de estudios neurocientíficos que están abordando fenómenos tradicionalmente tematizados por la religión. A partir de ello nos preguntamos: *¿Cuáles son y cómo surgen? ¿Qué preguntas se formulan? ¿Desde qué estructuras organizacionales operan? ¿Se están las neurociencias haciendo el tipo de preguntas que hasta aquí habían abordado las ciencias sociales? ¿Cómo están comprendiendo los neurocientíficos la religiosidad? ¿Cuáles serían sus expectativas al estudiar fenómenos religiosos? ¿Cómo están recibiendo los teólogos tales aproximaciones científicas al ámbito religioso que les es propio?* Las producciones neurocientíficas serán observadas en contextos cristianos auto-secularizados como un *aval científico*, esto es, un nuevo fundamento racional para las religiones que otorgaría mayor validez, credibilidad y legitimidad a la religiosidad en la sociedad del siglo XXI. Utilizamos una metodología descriptiva, transversal, de método mixto secuencial cualitativo-cuantitativo, para trabajar con producciones neurocientíficas y cristianas que resultan de procesos comunicativos complejos. Estos son observados tanto empíricamente (4 estudios de caso internacionales) como bibliográficamente. La metodología incluye una encuesta colaborativa online (estilo crowdsourcing) con preguntas cerradas de alternativas y abiertas, aplicada a neurocientíficos, teólogos y personeros religiosos de locaciones seleccionadas en círculos concéntricos a partir de los estudios de casos. Los resultados de las diversas fuentes de información se integran en la triangulación de métodos y de observaciones/observadores: expertos neurocientíficos, teólogos y cientistas sociales.

A tradição religiosa dos Ijexás no Sul da Bahia. (#2240)

Valéria Amim [1]
1 - Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.
Email contacto: vamim@uesc.br

A compreensão acerca da tradição religiosa Ijexá passa, necessariamente, pelo descortinar de um contexto marcado por dualidades, a saber: a universalização de um modelo religioso reconhecido como tradicional, construído a partir de fluxos migratórios, de expansões e independências políticas em África; e as diferenças locais, responsáveis pela forja de identidades étnicas "primordialis" e suas cosmogonias. No Brasil, especialmente na Bahia, este aspecto contribuiu para a generalização dos grupos étnicos que se autoidentificavam como de origem Yorubá, e que se reagruparam em duas "nações": nagô e quêto. O desenvolvimento de uma abordagem criteriosa sobre a nação Ijexá remete, portanto, à formação das nações de Candomblé no Brasil, cuja composição comportou rearranjos híbridos de práticas, símbolos e sistemas religiosos. Consequentemente, exige uma metodologia que envolva o confronto da tradição oral com os fatos históricos fornecidos pelos estudos no âmbito das ciências sociais e antropológicas, indicados sobre a África, como uma condição necessária para o entendimento das rotas e raízes dos Ijexás no Sul da Bahia. Até o século XIX, aproximadamente, foi à tradição religiosa, marcadamente oral, que vigorou entre os povos africanos. No caso iorubá, os mitos e a memória coletiva desenvolveram um papel vital na explicação e compreensão de suas realidades e histórias.

Catolicismo contemporâneo: observações acerca dos dados do CENSO de 2010 (#2329)

Flávio Munhoz Sofiati [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: sofiati@gmail.com

O CENSO de 2010 aponta que houve pela primeira vez diminuição no número absoluto de fiéis católicos no Brasil, passando de 125 milhões para 123 milhões de adeptos. Uma visão sócio-histórica evidencia que o catolicismo deixou de ser a "religião dos brasileiros", mas é ainda a "religião da maioria dos brasileiros". Os dados apontam para os seguintes números: Igreja Católica, 64,6% e Igrejas Evangélicas, 22,2%. Diante deste cenário, o intuito é compreender de forma crítica o papel ainda exercido pela instituição católica no contexto brasileiro, considerando que com a diminuição do peso da religião tradicional, abre-se espaço para a busca de alternativas individuais no mercado de bens de salvação. Além disso, como nos ensina Brandão, o CENSO não pensa, apenas conta, sendo que os números podem as vezes nos enganar. Nesse sentido, entende-se que cenário religioso brasileiro está aberto para vivência de diferentes alternativas de práticas de fé que ainda dialogam com o catolicismo. O catolicismo é o exemplo mais fiel de uma tradição religiosa com um sistema de sentido "pluriaberto", "multicêntrico" e em constante transformação. O cenário apontado pelo CENSO conduz o catolicismo para uma tendência mais aberta e com múltiplas variações. No cenário de diversificação do cristianismo, o catolicismo tende a se abrir para outras alternativas. O que garante sua unidade é o fato de continuar sendo uma "religião de todos", de não exigir confissão pública da fé e pela sua tendência a se abrir. Assim, analisa-se o catolicismo em um contexto de diversidade cristã que pode ser entendido pelo processo de intensificação da diversificação da própria cultura católica, ao qual potencializa a sua intervenção no cenário religioso brasileiro. Mariz, por exemplo, constata que a diminuição dos católicos tem sido acompanhada por um processo de reavivamento religioso. Entende-se que a cultura católica tem persistido nas mais variadas formas de práticas da fé no Brasil. Todavia, neste cenário, o catolicismo apesar de ser considerado a religião de todos, tornou-se uma igreja de poucos. Trata-se de uma religião da família, "do casal", com foco na família nuclear, sendo que o pentecostalismo tende a dissolver essa relação de parentesco, formando uma nova família constituída pelos irmãos de fé. Brandão constata que "em vários cenários há mais 'cristãos católicos na diáspora' do que 'católicos cristãos paroquiais". O ponto de partida teórico-metodológico deste estudo tem como fonte principal a sociologia compreensiva alemã, notadamente os estudos de Max Weber e alguns elementos da teoria de Georg Simmel. Segue-se a lógica analítica de Weber no intuito de entender a ação religiosa do fiel católico. Também utiliza-se o conceito de "religiosidade" de Simmel no qual este é definido como uma disposição do indivíduo, sendo algo diferente da religião, pois se realiza predominantemente na dimensão da subjetividade.

O resgaste da importância do pensamento mitológico em Lévi-Strauss e a revalorização do fenômeno evangélico no Brasil. (#2413)

Mateus De Santana Neves [1]
1 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
Email contacto: mateussantana41@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do pensamento mitológico para a humanidade na perspectiva de Lévi-Strauss, apresentando historicamente a ligação direta dos mitos na estrutura cognitiva das sociedades ao redor do mundo. Uma vez que os mitos aparecem desde os primeiros registros da humanidade, assumindo o papel de atribuir significados a fenômenos, não podemos trata-los como algo primitivo, tendo em vista que uma considerável parcela da humanidade, e da sociedade brasileira em específico, explicam o advento de alguns fenômenos através da mitologia, a sociologia precisa considerar então, a importância desta forma de pensar, não trata-la como algo primitivo e irracional, pois, racionalmente os homens atribuem formas de explicação para curiosidades e questões intrínsecas a suas culturas. Nessa perspectiva analisamos também o advento do evangelicalismo, que nos últimos anos esteve em ascendência e tem se destacado no cenário brasileiro, socialmente e politicamente. A igreja evangélica hoje, sobretudo as neopentecostais, tem tido uma adesão cada vez maior de uma parcela da população brasileira, o que acarreta mudanças na estrutura da sociedade pela doutrina ética que esses passam a professar, fato este que tem levado autores das ciências humanas a produzir um extenso trabalho analítico sobre o tema. Considerando estes fatores, buscamos aqui, analisar também, essa revalorização do fenômeno evangélico, a importância e a contribuição do tema para a formação da sociologia da religião latino-americana.

Pedagogía, política y religión en el discurso de la Confederación de Trabajadores de la Economía Popular (CTEP) (#2417)

Daniela Bruno [1]
1 - UBA/UNLP.
Email contacto: danielapaolabruno@gmail.com

A partir de la gestión presidencial de Néstor Kirchner en el año 2003 el Estado nacional argentino adopta una serie de políticas económicas que generaron un mejoramiento de los índices de ocupación en un contexto de crecimiento económico sostenido. En ese contexto la dinámica de la conflictividad popular se trasladó significativamente a las organizaciones sindicales con un ciclo de protestas vinculadas a la negociación salarial y las condiciones de trabajo, desplazando a los movimientos de trabajadores desocupados que habían sido ejes de la movilización social entre fines de los años noventa e inicios de este siglo. Pero pese al crecimiento económico y a la creación de empleo, importantes segmentos de la población económicamente activa persistieron en condiciones de informalidad laboral y vulnerabilidad social. Durante el kirchnerismo, estos sectores serán objeto de políticas estatales con foco en el desarrollo del trabajo autogestionado. Este proceso se profundiza especialmente durante las dos administraciones de Cristina Fernández Kirchner entre fines de 2007 y fines de 2015. Estas experiencias de gestión colectiva representan un modo de organización y politización de los movimientos sociales donde se construyen prácticas laborales e incipientes procesos de construcción de demanda en torno de las condiciones en que se realiza el trabajo asociativo en el contexto de la economía social/solidaria y popular, que van configurando discursos y dinámicas organizacionales que hacen eje en la precarización e informalidad laboral. En 2011 organizaciones y movimientos sociales inscriptos en diversas matrices políticas e ideológicas crean la Confederación de Trabajadores de la Economía Popular, una organización sindical multitendencia que se propuso como horizonte político la restitución de los derechos de los trabajadores sin reconocimiento, sin capital y sin patrón. En este trabajo nos proponemos caracterizar el vínculo entre la organización Misioneros de Francisco, que integra la CTEP y dos de las organizaciones con mayor peso dentro de la confederación: el Movimiento Evita y el Movimiento de Trabajadores Excluidos, y asimismo dar cuenta de las marcas del discurso religioso en el discurso político y pedagógico de la organización sindical advirtiendo las tensiones que esto genera con otras organizaciones de la CTEP, como el Movimiento Popular la Dignidad, que se reconocen como clasistas laicas y feministas.

La vocación sacerdotal del Cardenal Silva Henríquez. Legitimación, producción de sentido y misión. Chile, 1961-1983 (#2617)

Freddy Alex Timmermann López [1]
1 - Universidad Católica Silva Henríquez.
Email contacto: freddy.timmermannlopez@gmail.com

Comprendiendo la *vocación* como la atracción que el individuo siente por una determinada forma de actividad para la cual puede ser apto o puede no serlo, siendo posible que pueda controlar objetivamente esta aptitud, desarrollarla positivamente tanto para consolidar su convicción como la eficacia en su ejercicio, se analiza el desarrollo de la vocación sacerdotal del cardenal Raúl Silva Henríquez, desde 1961-1983, tiempo en que ocupa el cargo de Arzobispo de Santiago, que le confiere la dirección de la Iglesia Católica en Chile, y en que la sociedad busca ampliar sus espacios democráticos y de equidad con los gobiernos de Eduardo Frei Montalva y Salvador Allende, y experimenta el Régimen Cívico-Militar desde 1973, caracterizado por una extrema violación de los Derechos Humanos, miseria económica, producción de terror sociopolítico e implantación del neoliberalismo. Se busca determinar la forma en que esta coyuntura influyó su vocación sacerdotal en función de una producción de sentido que debe equilibrar para el ejercicio de sus tareas los cambiantes contextos mencionados, en un mundo que se torna antagónico con la Guerra Fría, se transforma la Iglesia en sus orientaciones desde el Concilio Vaticano II y Conferencia de Medellín, y contemplar su propia sensibilidad personal especial por el dolor de sus semejantes que le lleva a darles amparo evangélico, además de considerar las exigencias propias del cargo que ejerce. Con las fuentes secundarias estudiadas se determinan contextos de producción y recepción y, con las primarias, las macroestructuras textuales de su desarrollo vocacional en su secuencia temporal, lo que permite percibir sus dinámicas diferenciadas, las que son interpretadas en función de parámetros vinculados a sociología de la religión y de las emociones. Lo mencionado, permitirá comprender la forma en que la Iglesia Católica en Chile, al menos en una parte de ella, se inserta en una etapa específica de la modernidad y como sus diversas racionalidades también comienzan a transformarse. También, desde otra perspectiva, ampliar la comprensión de las dinámicas por las que transita la relación entre acción y legitimidad en su jerarquía máxima y como se establecieron desde elementos trascendentes parámetros de certidumbre en el país en años en que el límite de una mayor inclusión emocional humana en su sociedad parecía constituirlo el exceso deformante de las ideologías, cuando ya se comenzaba a experimentar una época en que el obstáculo comenzaba a ser el exceso deformante de los miedos padecidos; es decir, el presente trabajo nos explicará, al menos en parte, la forma en que Silva Henríquez logró equilibrar su desarrollo personal con el del sacerdote, en medio de contextos políticos que se tornan ideológicos y antagónicos en sus percepciones y acciones, ampliando su vocación de servicio sacerdotal interpretándolos en clave simbólica religiosa.

Activismo religioso y Derechos sexuales y reproductivos en barrios populares de Área Metropolitana de Buenos Aires en la actualidad. (#2679)

Leonel Salomón Tribilsi [1]
1 - UBA.
Email contacto: tribilsi@gmail.com

En esta presentación se dan a conocer avances y consideraciones de una investigación en proceso cuyos objetivos generales implican una aproximación a la relación entre activismo religioso (católico) y acceso universal a derechos sexuales y reproductivos en barrios y villas del área metropolitana de Buenos Aires en la actualidad. A partir de la bibliografía existente y de los primeros acercamientos al campo se ha optado por trabajar un caso específico utilizando diversas herramientas de la investigación cualitativa (entrevistas en profundidad, etnografía, observación participante) en el marco de un diseño de investigación flexible. El caso escogido es el activismo en torno a una parroquia católica ubicada en la zona sur del Conurbano Bonaerense. En torno a dicha parroquia se reúnen diversas actividades sociales del barrio en el que está inserta. En este sentido, los objetivos específicos de la investigación proponen, por una parte, abordar el entramado institucional religioso, político, profesional, médico y estatal que funciona como plataforma para impulsar u obstaculizar esta forma de activismo en el barrio. La producción pretende analizar las prácticas sociales en torno al trabajo barrial, a las formas de la organización, y a las trayectorias de los activistas. En segundo término, se propone un abordaje a dichas prácticas atendiendo específicamente a la promoción y a la defensa del acceso universal a los derechos sexuales y reproductivos. Este objetivo plantea vislumbrar los enlaces entre las prácticas religiosas y el trabajo barrial haciendo foco especialmente en la temática del aborto para examinar la relación entre el activismo y el acceso a los derechos de las personas. Se intenta tener en cuenta tanto el punto de vista de las prácticas concretas como el de las prácticas discursivas (atendiendo a posibles disputas por la legitimidad dentro del discurso religioso y al uso de herramientas discursivas de otras disciplinas como la médica o la política).

Consumo de sustancias y comunidades morales: la efectividad de las escuelas religiosas en Santiago de Chile (#2712)

Marcela Moraga Cubillos [1]
1 - Pontificia Universidad Católica.
Email contacto: memoraga@uc.cl

Esta investigación se sitúa en el contexto de las investigaciones que se preguntan por el rol que puede jugar el contexto escolar para influir sobre los comportamientos normativamente desviados, tales como el consumo de sustancias (en este caso, tabaco, alcohol y marihuana). En particular, aquí se seguirá la idea de las comunidades morales, donde se propone que los grupos sociales (en este caso, el entorno escolar) tienen ciertas propiedades normativas que le son propias y que pueden influir sobre los comportamientos individuales. Clásicamente, esta tesis se ha vinculado a la idea de la religiosidad del entorno. La religión es un factor típicamente protector que, a lo largo de la literatura, ha sido enfatizado desde dos ángulos: su capacidad de control desde una perspectiva individual (ya sea a partir de las creencias religiosas, los valores, y otras cosas) y su capacidad para ejercer control desde el nivel contextual (tesis de las "comunidades morales" de Durkheim y sistematizada por Stark, 1996). Esta última línea indica que la religión grupal puede influenciar el comportamiento individual cuando la comunidad expresa de manera mayoritaria cierta formulación religiosa (y normativa) tradicional y relativamente conservadora. Adicionalmente, y siguiendo a Regnerus (2003), la religiosidad comunitaria afecta de manera diferenciada el comportamiento de individuos religiosos y no-religiosos, puesto que estos contextos "ratifican" las creencias individuales. De lo anterior se puede derivar, como hipótesis específica para la situación escolar, que los estudiantes de escuelas de alta adherencia religiosa (ya sea porque ellas se autodefinen como religiosas, porque tienen una alta proporción de estudiantes que dicen adscribir a una religión, o porque cuentan con un alto nivel de práctica religiosa) presentarán chances menores de involucrarse en comportamientos normativamente desviados, incluso al controlar por su religiosidad individual o por variables socioeconómicas. Adicionalmente, la influencia de la religiosidad individual interactuaría con la influencia de la religiosidad grupal. El análisis se basó en datos de panel provenientes del Estudio Longitudinal de Drogas en Población Escolar conducido por el ISUC. La encuesta se aplicó a estudiantes chilenos que cursaban séptimo grado el año 2008 (N=4.387), provenientes de comunas de la Región Metropolitana. Los estudiantes fueron seguidos anualmente hasta el año 2011. Se formularon modelos de efectos aleatorios en los cuales se consideró como variables dependientes al consumo de sustancias (como variables de nivel). Mientras, las variables independientes religiosas y las variables de control (contextuales e individuales) fueron medidas con desfase temporal.

Políticas de turismo religioso no estado do Rio Grande do Norte/ Brasil (#2851)

Maria Lucia Bastos Alves Maria Lucia [1]
1 - UFRN.
Email contacto: mluciabastos29@yahoo.com.br

Nas últimas décadas, as viagens de peregrinação religiosa têm experimentado um ressurgimento em diferentes contextos e locais. Fatores políticos, econômicos e culturais impulsionam investigações sobre a relação turismo/religião com base no significado e na intensidade das viagens. Partindo das discussões apresentadas por Eade e Sallnow (1987;1991;2000) e Coleman e Eade (2004), o presente artigo apresenta resultados da pesquia “Os desafios das politicas de turismo religioso no estado do Rio Grande do Norte-RN”, a quql apontou os dilemas e confltios advindos dos diversos agentes situados dentro e fora do campo religioso. Evidencia-se que as ações políticas e religiosas em prol do desenvolvimento do turismo religioso no estado do RN apresentam-se como “arena de significados”, permeada por discursos distintos formados a partir de interesses e códigos culturais heterogêneos.

Reflexiones en torno a las minorías religiosas y la ciudadanía en México (#2863)

Eloy Mosqueda Tapia [1]
1 - Universidad de Guanajuato, Campus León.
Email contacto: e.mosquedat@ugto.mx

El trabajo analiza un tema que intersecta dos campos: el religioso y el político. Busca abordar en términos descriptivos la ciudadanía entre grupos minoritarios religiosos en México en la segunda década del siglo XXI. Los grupos religiosos minoritarios representan un número significativamente pequeño en relación a los fieles que se identifican con el catolicismo mayoritario. Los grupos religiosos minoritarios han sido poco abordados desde esta perspectiva. El hecho de que esta gente haya optado por una religión distinta a la mayoría de la población, es un indicador de una transformación social y cultural importante entre algunos sectores de la sociedad mexicana. Identificar los posibles nexos entre esta transformación social y cultural en referencia a la ciudadanía es una línea de investigación importante, porque puede indicar el posible surgimiento de otras prácticas, valores e ideales, que fortalezcan o debiliten el proceso democrático que vive México desde hace años y que no termina de consolidarse. Se avanzará en dicho análisis a partir de datos descriptivos, buscando responder a la siguiente pregunta: ¿Influye en algo la pertenencia a una minoría religiosa para el ejercicio de la ciudadanía en México en la segunda década del siglo XXI? Para ello se realiza un estudio descriptivo cuantitativo utilizando los datos proporcionados por el Instituto Nacional Electoral (INE) de México. Estos datos están contenidos en el estudio que realizó el INE en colaboración con El Colegio de México y otras instituciones de investigación, el cual fue publicado en 2014 bajo el nombre de: *Informe país sobre la calidad de la ciudadanía en México*. Este estudio se basó en una encuesta con representación nacional, conformada por un total de 11 mil cuestionarios aplicados a mayores de edad, sobre las dimensiones de la ciudadanía: estado de derecho, vida política, sociedad civil, vida comunitaria, valores y acceso a bienes demandados por los ciudadanos (INE, 2014: 24-26). Este trabajo comparte la forma en cómo en dicha encuesta se abordó el concepto de ciudadanía, esto es a partir de una acepción maximalista, es decir, no sólo se considera ciudadanía a la simple posesión de las garantías legales que se obtienen al formar parte de una comunidad política o como un conjunto de derechos y obligaciones electorales, que sirven para la renovación de los puestos de gobierno en sus diferentes niveles, sino que se piensa en la ciudadanía como algo que también incluye “las prácticas, los sentimientos y los valores que experimentan los individuos y que se traducen en prácticas sociales determinadas” (INE, 2014: 23). Se piensa en la ciudadanía como una forma de vida. ¿Habrá coincidencia entre las prácticas, los sentimientos y los valores, entre las minorías religiosas y el catolicismo hegemónico referentes a la ciudadanía?

A libertação da terra: A CPT e o trabalho escravo contemporâneo no caso da Fazenda Cabaceiras no Sudeste do Pará (#3057)

Emmanuel Oguri Freitas [1]; Bernardo São Clemente [2]
1 - UFF-PPGSD/UEFS. 2 - UFF-PPGSD.
Email contacto: emmanuel.of@gmail.com

Neste trabalho, pretendemos resgatar a participação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) na construção da categoria politico-jurídica trabalho escravo contemporâneo, a partir da sua atuação na região sul/sudeste do Pará, especialmente no caso da Fazenda Cabaceiras. A questão do trabalho escravo contemporâneo no Brasil tem suas primeiras denúncias públicas efetuadas por padres e agentes pastorais que forneciam consultorias/assessoria a sindicatos e movimentos de trabalhadores rurais na região Norte do Brasil. Ao analisar o histórico da atuação da CPT no combate ao trabalho escravo na região, indícios apontam para o protagonismo de alguns sujeitos com atuação orgânica: Ricardo Rezende, Frei Henri, Xavier Plassat e, posteriormente, Batista, advogado e agente pastoral sediado em Marabá. A pesquisa consistiu na produção da história da participação da CPT, a partir do relato de Ricardo Rezende e Frei Henri. Buscamos nos inserir num conjunto de reflexões que procuram superar a tradição sociológica que define uma divisão do trabalho compartimentada entre estudos sobre o Estado e as pesquisas sobre a religião. Compreendendo o caráter polifônico da atuação da Igreja no campo da política no Brasil no período ditatorial e, posteriormente, nos anos que sucederam à redemocratização, procuramos promover uma reflexão crítica sobre o papel da CPT no combate ao trabalho escravo. A CPT surgiu em 1975, em Goiânia, a partir de um encontro de bispos e agentes de pastorais, onde o debate sobre a situação da violência no campo ocupava o centro das preocupações daqueles que trabalhavam e militavam nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. Sua atuação se dava a partir das paróquias em comunidades rurais e periferias de cidades, estando suas atividades balizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que percebia a conivência do regime ditatorial empresarial-militar para com os casos estruturais de violência contra camponeses naquelas regiões. A Igreja no Brasil absorvia uma contradição interna baseada na defesa dos pobres que se sustentava na teologia da libertação Durante as décadas de 1960 e 1970, começaram a surgir as primeiras denúncias de trabalho escravo nos projetos de colonização da Amazônia. As grandes fazendas concedidas à iniciativa privada eram acompanhadas por uma política de incentivos fiscais, para que o capital multinacional se interessasse pela ocupação das terras da floresta amazônica. Empresas como a Volkswagen, Nixdorf, Bamerindus e Bradesco passaram a investir na abertura de fazendas na região, havendo muitas denúncias de trabalho escravo contra algumas delas. Foi a partir das denúncias feitas por esses membros da CPT que houve suficiente visibilidade da questão do trabalho escravo resultando em posteriores ações de combate efetivo a essa prática.

O estado brasileiro e a igreja católica no desenvolvimento e execução de políticas públicas (#3343)

Douglas Alexandre Boschini [1]; Claudia Neves Da Silva [1]
1 - Universidade Estadual de Londrina.
Email contacto: douglasboschini@gmail.com

Em uma análise preliminar da história da civilização, é de fácil percepção a constante presença de um pensamento místico, mágico ou religioso. Tais criações oferecem às pessoas elaboração de explicações e definições a respeito do mundo, apresentando-se enquanto ferramentas para a compreensão da realidade, interferindo não somente em questões religiosas, mas também no cotidiano. Os dogmas, em especial a questão moral, ensinados aos fiéis são levados para meios extra-religiosos, afetando as relações políticas, econômicas e sociais, uma vez que são internalizados e incorporados por seus fiéis, derivando, entre outras situações, em uma estreita relação entre a Igreja Católica e o Estado, foco de nossa investigação. A Igreja apresenta-se na sociedade brasileira como uma das instituições religiosas mais consolidadas, sendo que sua presença é encontrada em boa parte de nossa história, estando diretamente envolvida em diversos acontecimentos históricos. Durante o período colonial e do Império, a Igreja interferia nas questões da esfera política; e muito depois da Proclamação da República, continuou sua ingerência em questões da esfera profana! Na década de 1930 é possível verificar uma aliança, não oficial, entre Getúlio Vargas e a Igreja Católica. Nos anos que sucederam o governo de Vargas a crise econômica e os problemas sociais do Brasil se agravaram. No governo de Juscelino Kubitschek ficou evidente o fim da política de substituição de importações iniciada por Vargas, a dívida externa cresceu avassaladoramente e a economia estava totalmente aberta ao capital internacional, o que sufocou o capital interno, a aceleração e intensificação do pensamento neoliberal na sociedade, provocando um aumento expressivo da população em situação de vulnerabilidade social. Ainda que a caridade seja um princípio católico básico, com o aumento do processo de individualização gerado pela lógica urbana capitalista somado ao pensamento meritocrático neoliberal, a preocupação com a situação social e econômica dos indivíduos perdeu força. Questões políticas e de participação social foram ficando cada vez mais escassas nos discursos religiosos, mesmo com a questão social sendo assumida enquanto problema que o Estado deveria assumir. Uma certa ineficiência fez com que as entidades assistenciais católicas não perdessem força nem campo para atuação, com a ascensão do Papa Francisco é possível notarmos um retorno à priorização da defesa dos mais “fracos”, dos “oprimidos”. Em diversas falas o representante da Igreja tem afirmado a necessidade de os fiéis atuarem na luta contra a discriminação e a desigualdade social. Sendo assim, este trabalho propõe analisar as relações entre o Estado brasileiro e a Igreja Católica, focando nos impactos exercidos sobre as políticas públicas.

Homossexualidade sob a luz do espiritismo: uma análise discursiva da explicação kardecista sobre a sexualidade humana (#3457)

Fernando Augusto De Souza Guimarães [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: fasgui@gmail.com

O objetivo deste artigo é analisar os elementos doutrinários mobilizados na elaboração da explicação espírita kardecista da sexualidade humana. Levando em conta a importância dos discursos religiosos sobre moral sexual e o seu impacto político, a proposta presente parte da hipótese de que não há tratamentos espirituais para cura da homossexualidade nessa vertente religiosa. No âmbito do espiritismo há uma abordagem da sexualidade que trata as não heterossexualidades como normais, despatologizando-as, representação esta que se distancia dos discursos religiosos das tradições judaíco-cristãs que as consideram pecado e degeneração moral. Sendo assim, a partir dos estudos *queer* e das contribuições de Michel Foucault, será realizada uma analise da explicação espírita sobre a sexualidade a partir de quatro livros: A homossexualidade sob a ótica do espírito imortal de Andrei Moreira; Homossexualidade, reencarnação e vida mental de Walter Barcelos; Vida e Sexo de Francisco Cândido Xavier ditado pelo espírito Emanuel e Além do azul e do rosa – recortes terapêuticos sobre a homossexualidade à luz da doutrina espírita, escrito por Gibson Barros.

O Godllywood e o empoderamento feminino: Reflexões sobre feminilidades, mobilidade social e a relação entre religião e secularismo a partir de uma etnografia na IURD (#3605)

Alana Sá Leitão Souza [1]; Roberta Bivar Carneiro Campos [1]
1 - UFPE.
Email contacto: alanasaleitao@gmail.com

A Igreja Universal do Reino de Deus não tem pastorado feminino. Contudo, é interessante constatar a influência e liderança da filha do fundador da igreja, Edir Macedo, sua filha mais nova, Cristiane Cardoso. A presença feminina, como em muitas igrejas (neo)pentecostais, se sobrepõe em números aos homens nessa Igreja. Na IURD, as esposas dos pastores são responsáveis pela orientação e aconselhamento familiar das mulheres da comunidade em que seus maridos exercem o pastorado. É através dessa posição, dentro da igreja, que Cristiane Cardoso tem exercido essa responsabilidade; no entanto, diferentemente de outras mulheres de pastores, esse exercício, no seu caso, se dá em nível mundial. Fundadora do grupo da IURD voltado especificamente para meninas e mulheres de todas as faixas etárias, o Godllywood. O Godllywood é um grupo dentro da IURD que tem como objetivo, em seus próprios termos, aliar o cuidado pessoal feminino com o apoio social como suporte para as meninas e mulheres que querem se sentir mais próximas de Deus. A "mulher virtuosa", um ideal bíblico utilizado pelo grupo, é apresentada por sua fundadora como uma mulher independente emocionalmente e empoderada no que tange as decisões de sua vida. A mulher fiel da IURD parece ser colocada em uma dupla posição, subordinação-empoderadamento, que nos remete ao fato de que, assim como constatou Elizabeth Brusco em *The Reformation of Machismo* (1995), através do pentecostalismo as mulheres em seus tradicionais papéis podem se tornar agentes de mudança. Por outro lado, elas acreditam que as mídias e o feminismo, cada um a sua maneira, desvalorizam qualidades entendidas como femininas que fazem como que as mulheres tenham muitas vezes uma relação mais próxima de Deus do que os homens – como a capacidade de cuidar e de escutar e se submeter as decisões de outros. Assim, neste artigo, pretendemos discutir como papeis de gênero são informados através da religião (Woodhead 2013, Mariz & Machado 1994) e como através de tais ensinamentos as fiéis negociam e performam (Bultler 1993, Csordas 2008) suas afiliações religiosa e de gênero no espaço público (Geertz 2001; Berger 2001). No caso do Gosdlywood, como o feminismo é contestado, rearticulando-se conservadorismo religioso de gênero com emponderamento feminino. Além disso, propomos o termo "transreligiosidade" (a partir de Harding, 2009) para pensar como as diferentes práticas dentro do Godllywood transitam entre o que regularmente é entendido como religioso e o que é secular, sendo através desse movimento simbólico e de práticas sociais que as mulheres iurdianas garatem seu "empoderamento".

“Ser homem no mundo”: A composição da masculinidade nas experiências de vida de jovens presbiterianos. (#3621)

Sandro Soares Ramos De Freitas [1]
1 - UFPE.
Email contacto: sandro.srfreitas@gmail.com

A proposta de trabalho aqui apresentada visa a análise das dinâmicas que envolvem a concepção de um modelo de masculinidade empreendido por jovens de uma comunidade evangélica. Os debates acerca da assimetria social nas relações entre homens e mulheres não é recente, mas tem ganhado, no cenário público brasileiro, cada vez mais destaque. Atualmente a posição de homens ligados a Igrejas protestantes, históricas e ou pentecostais, no espaço público tem chamado atenção da sociedade. No entanto, apesar da ação de seus representantes na esfera política ou por outras manifestações públicas, as percepções dos grupos religiosos sobre essas questões ainda têm sido pouco exploradas pelas análises sociais. Nesse cenário entender os processos e os princípios estruturadores da formação desses homens nos parece de grande importância para a compreensão de nossa sociedade. Neste sentido, nosso trabalho toma como base as análises que temos desenvolvido nos últimos anos acerca da construção da masculinidade entre jovens presbiterianos. Nossa pesquisa foca nos jovens que formam o autointitulado “Pequeno Grupo dos Rochedos” – ou “PG dos Rochedos” -, grupo composto exclusivamente por rapazes entre 17 e 26 anos, pertencentes à Igreja Presbiteriana de Casa Caiada (IPCC), localizada na cidade de Olinda-PE, no nordeste brasileiro. Os “PG’s” são subdivisões internas da IPCC, que consistem em agrupamentos, de no máximo trinta indivíduos, organizados a partir de interesses comuns entre seus membros. São instituídos com o aval do Conselho da Igreja, que também detém o poder de nomear as lideranças de cada grupo. Apesar de certo grau de controle por parte do Conselho, os membros dos PG’s possuem autonomia na decisão de quando, onde e quais serão as pautas das reuniões semanais dos grupos. Nas reuniões são discutidos temas relacionados as experiências cotidianas de seus membros – no caso do “PG dos Rochedos” são comuns discussões sobre relacionamentos, sexualidade, carreira profissional, entre outros -, tendo sempre, como base, os textos bíblicos. Por ser um grupo constituído exclusivamente por jovens rapazes, o “PG dos Rochedos” representa um *lócus* de aprendizado do que é, na concepção dos seus membros, ser um “verdadeiro homem”. Na tentativa de ampliar a compreensão sobre este processo buscamos investigar de que forma esta percepção de masculinidade é apreendida e desenvolvida por estes jovens, para além das dinâmicas internas do próprio grupo. Nos parece importante compreender como estes jovens estabelecem o diálogo entre os valores de sua doutrina religiosa com outros de diferentes perspectivas. Assim, temos observado as relações por eles estabelecidas não apenas no próprio PG, mas também no âmbito da congregação religiosa de modo geral, e em outros espaços fora dela como, por exemplo, em suas relações familiares, entre os amigos que não são da mesma comunidade religiosa e em seus locais de estudo ou trabalho.

Paradigma de las economías religiosas. Explorando su potencial teórico y metodológico para comprender la evolución de la identificación religiosa en Chile. (#3709)

David Alfredo Viera Miranda [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: vieradavid@hotmail.com

No son pocos los sociólogos que han asumido, de alguna manera, que la 'secularización' es un proceso que aumenta y se radicaliza cada día más. Usualmente, los argumentos que se utilizan para demostrar dicho avance, provienen del uso de un paradigma que fue, -y para algunos sigue siendo-, dominante en el campo sociológico: el 'paradigma de la secularización'. Sin embargo, este enfoque, no logra explicar el alcance del fenómeno religioso en la actualidad, el que en muchos lugares del mundo crece en vez de disminuir. Por ello, en esta ponencia, se realiza una aproximación teórico-metodológica alternativa, que permita hacer una descripción más exhaustiva y critica de los datos cuantitativos sobre religión disponibles en Chile. Para ello, se explora el potencial del paradigma de 'las economías religiosas', entre cuyos máximos exponentes se encuentran Rodney Stark, Roger Finke y Laurence Iannaccone, entre otros. Este paradigma ha generado mucho debate en el campo académico actual, ya que cuestiona el potencial explicativo del concepto de 'secularización', hasta el punto de prescindir completamente de él. Defiende que la 'demanda religiosa', a saber, las necesidades, expectativas y gustos religiosos de la población, se mantiene relativamente estable en todas las sociedades, mientras que lo que realmente cambia, es la 'oferta religiosa', es decir, el número y diversidad de 'organizaciones religiosas' que existen en una determinada sociedad. Y esta 'oferta' a su vez, se condiciona por las 'regulaciones' estatales o sociales, que imponen barreras -o dinamizan- al 'mercado religioso' en diferentes épocas. En línea con lo anterior, se analiza la evolución de la 'oferta y demanda religiosa' de católicos y evangélicos entre 1895 y 2012, a través de la revisión de censos, encuestas nacionales, registros institucionales de iglesias, listados de personalidades jurídicas, etc, logrando de esa forma configurar una idea más acabada sobre la evolución histórica del fenómeno religioso en una serie larga de tiempo. Resultado de esto, se puede concluir que la 'demanda religiosa' se ha mantenido relativamente estable desde finales del siglo XIX, mientras que la 'oferta religiosa' crece de forma sostenida, muy marcada por los cambios en el ´mercado religioso´ durante periodos claves de la historia del país.

La peregrinación de San Cono en Uruguay: entre lo sacro y lo profano. Aportes para su análisis como fenómeno religioso y turístico (#3844)

Pedro Ernesto Moreira Gregori [1];
Pablo De La Rosa López [2]; Juan Carlos Martín [1]
1 - Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. 2 - Universidad de la República.
Email contacto: pedro.moreira.gregori@gmail.com

Si bien el Uruguay es desde sus orígenes un estado fervorosamente laico la mayoría de los uruguayos profesan algún tipo de religión. Y aunque al igual que en el resto de Latinoamérica sigue existiendo una mayoría católica, el auge de otras iglesias (principalmente pentecostales y evangelistas) ha sido constante y exponencial. ? De todas formas, las expresiones populares y profanas de “lo religioso” están históricamente presentes en nuestra sociedad. La devoción a santos, divinidades e imágenes recuerdan ancestrales prácticas algo lejanas a la institucionalidad y oficialidad de “La Religión”. Durante el fenómeno de secularización se fue dando en la relación Iglesia-Estado un proceso de "privatización" de lo religioso, relegando lo religioso al ámbito de lo privado, no público. En el marco de este fenómeno es que presentamos una comunicación centrada en las celebraciones populares, en el fenómeno de masas que implican las peregrinaciones católicas. Analizamos la peregrinación como un viaje físico y espiritual, un fenómeno donde se combinan la movilidad, el desplazamiento de visitantes y el turismo religioso, con el sentimiento, la fe y la devoción a un Santo. O sea, un fenómeno turístico y de masas que se sucede en el espacio entre lo sacro y lo profano. En este caso se trata de San Cono de Teggiano, santo italiano nacido en la ciudad de Teggiano (Salerno) en el siglo XII D.C. y al cual esa ciudad dedica su catedral. Aparte de Italia, el otro lugar en el mundo donde tiene gran cantidad de devotos es en Uruguay, específicamente en Florida donde se ubica su capilla: su imagen fue llevada allí por italianos de la zona. San Cono despierta gran devoción en estos dos lugares del mundo y está asociado a la suerte. Es de destacar también que se le atribuyen milagros y sanaciones, motivo por el cual se inauguró recientemente un museo con miles de ofrendas de sus devotos. Analizaremos este fenómeno de religiosidad popular y de peregrinación religiosa a través de un estudio descriptivo de esta devoción y de la peregrinación como fenómeno de movilidad religioso y turístico, entre lo sacro y lo profano.

A elite eclesiástica neopentecostal (#3875)

Caíque Bellato [1]
1 - PUC-Rio.
Email contacto: caiquebellato@hotmail.com

Vivemos um tempo de mudanças. Esse é o diagnóstico da Sociologia Contemporânea. Apesar de saber-se central no processo reflexivo de compreensão da sociedade por ela mesma, a Sociologia não consegue enxergar na tempestade atual um futuro possível. O que virá a seguir não se sabe, porém já está claro o fim da energia utópica que guiou a sociedade nos últimos séculos. Já não se pode conferir centralidade ao mundo da produção e à ideia de uma sociedade regulada a partir do trabalho, como pensaram os autores clássicos. Está presente nas análises contemporâneas a consciência dos limites do Estado de bem-estar bem como da necessidade de se desenvolver um novo tipo de solidariedade social – que não dependa essencialmente do mundo produtivo. Em um momento em que o passado parece não mais iluminar o presente, as forças tradicionais da nação e da religião reclamam mais uma vez a participação no concerto da história. Dois faróis da democracia mundial acabam de mostrar que o percurso das nações ocidentais não é uma linha reta em direção a uma sociedade cosmopolita – como na aposta recente de pensadores do calibre de J. Habermas e M. Delmas-Marty. A última eleição presidencial nos Estados Unidos e a escolha popular pelo *Brexit* parecem sepultar a utopia – até então realista - de uma paz universal baseada em um Direito e uma sociedade civil internacional. À expectativa de um *revival* nacionalista em pleno século XXI, podemos acrescentar a centralidade que a ideia de religião tem assumido nos debates atuais. Da questão de integração social envolvendo a população muçulmana na França aos debates legislativos da Frente Parlamentar Evangélica no Brasil, é fácil destacar a relevância das categorias religiosas e a dificuldade em delimitar as esferas privadas e públicas. As discussões acerca das relações e limites entre religião e Estado nacional (centradas em conceitos tais como laicidade e secularismo) não passaram despercebidas pelas Ciências Sociais. No âmbito internacional, bem como no Brasil, tem sido produzida uma considerável bibliografia sobre o tema. No caso brasileiro, o fenômeno de maior destaque no campo da religião – e de forma peculiar também no campo político - é o crescimento das igrejas evangélicas, especialmente as chamadas neopentecostais. O presente *paper* pretende apresentar pesquisa em andamento sobre a elite eclesiástica neopentecostal. Esse grupo de intelectuais, bem como a sua agenda política, ganhou notoriedade nacional ao combater as chamadas liberdades individuais – em especial nas questões de gênero e sexualidade. Pretendo com a presente pesquisa investigar – nos termos de Bourdieu - a formação desse campo e dessa elite específica, analisando o processo de recrutamento, as narrativas biográficas, as lutas sucedidas no interior das próprias organizações eclesiásticas e demais pistas que possam levar a uma fecunda análise sociológica do grupo em questão.

Conflito, violência e religião no Brasil contemporâneo (#4124)

Paula Márcia De Castro Marinho Paula [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: marinho.paulamarcia@gmail.com

O Brasil tem sido palco de um recente recrudescimento dos casos de intolerância religiosa, principalmente dirigida contra religiões afro-brasileiras e comumente promovida por adeptos de religiões neopentecostais. No Brasil, o conflito religioso é ainda trespassado por outras intersecções relevantes: da mesma herança colonial da qual advém a subjugação das religiões dos colonizados sobrevém o racismo embutido na reiterada redução das religiosidades de herança africana. A lógica reducionista e os atos de violência simbólica e física ainda recebem um poderoso acréscimo quando ao racismo nacional adiciona-se a repressão à igualdade de gênero e à liberdade sexual cuja coibição é constantemente afrontada pelas religiões afro-brasileiras onde mulheres, homossexuais, travestis e transgêneros alcançam as mais altas hierarquias litúrgicas, como no Candomblé, por exemplo. Concebo, no entanto, que os ataques às religiões afro-brasileiras são mais do que uma estratégia de proselitismo junto a populações potencialmente consumidoras dos repertórios religiosos afro-brasileiros e neopentecostais: eles traduzem a face violenta desta disputa de mercado associada a um Estado brasileiro que reconhece a diversidade religiosa, mas que alimenta clara discrepância no respeito às diversas religiões nos espaços públicos, conexos ao panorama político nacional contemporâneo que demonstra uma crescente influência de atores religiosos na esfera pública, trazendo para o âmbito do político a sua linguagem, seu *ethos* e suas demandas sectárias. É dentro deste cenário nacional que aloco meus questionamentos e oriento minhas hipóteses relativas aos contornos específicos da intolerância religiosa no Brasil: 1) entendo que os ataques desferidos a membros e locais de culto de religiões afro-brasileiras são uma expressão de aberta violência no cerne das relações sociais trespassadas por preconceitos múltiplos, como racismo, homofobia e sexismo: 2) proponho que a prática de demonizar devoções religiosas que redunda em ataques a devotos e locais de culto são um desmembramento relacionado à sociedade brasileira violenta e autoritária que tem o uso da força como um dos princípios organizadores das relações sociais e cujas soluções de conflito coadunam-se com a repressão e o extermínio; 3) pondero que o atual cenário político nacional que aponta para uma mobilização político-eleitoreira de atores políticos com expressiva identidade religiosa, mormente evangélicas, ao lado de um crescimento extraordinário de igrejas neopentecostais cujos pilares de atuação incluem a batalha espiritual contra as denominações afro-brasileiras são fenômenos interligados e igualmente importantes para analisar o evidente aumento da incidência e da brutalidade nos ataques contra adeptos e locais de culto afro-brasileiros, 4) concebo que a representação de violência é um conteúdo fluido e performativo, variável culturalmente, intercalada ao histórico brasileiro de camuflar a característica autoritária e violenta de sua sociedade, a despeito da transição democrática.

Drogas e religiosidade: contribuições para o debate acerca da interface ciência-religião. (#4165)

Janaina Alexandra Capistrano Da Costa [1];
Orivaldo Pimentel Lopes Jr. [2]
1 - Universidade Federal do Tocantins. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: janacapis@uft.edu.br

Estudos históricos e arqueológicos revelam a existência de uma longa relação entre o uso de substâncias psicoativas e a religiosidade humana. Na antiguidade clássica Heródoto observou o uso do cânhamo e de madeiras aromáticas nos ritos fúnebres da Cítia, também há indícios de que o oráculo de Delfos se pronunciava através do transe extático causado pela inspiração de vapores derivados da queima de ópio. Segundo Mircea Eliade, esse tipo de experiência visionária é análoga ao êxtase xamânico e, por conseguinte, à mística religiosa. Na América da pré-conquista, o uso ritualístico desse tipo de substâncias era amplamente difundido e diversificado, à exemplo do uso sagrado da folha de coca, do tabaco e de rapés paricá, vilca e yopo dotados de grande potencial alucinógeno. Porém, no contexto pós-colonialista o cerco moral e jurídico promovido pela Inquisição e pelo proibicionismo de Estado transformou a relação entre as drogas e a religiosidade, de modo que atualmente prevalece o ideal da abstinência, a estigmatização de certas substâncias e de seus usos. Nos últimos anos o grupo de pesquisa *Mythos-Logos: religião, mito e espiritualidade* abrigou diversas pesquisas através das quais buscamos identificar como se configura dita relação mediada por diferentes instituições religiosas numa conjuntura de guerra às drogas. Comparando os discursos sobre as drogas entre as denominações, e suas respectivas ações no espaço público pudemos constatar que a eles eram conferidos basicamente três sentidos: a pura e simples condenação das drogas com a correspondente ausência de uma ação na esfera pública, o uso de substâncias consideradas drogas e uma ação pública voltada para a busca da aceitação dessa prática, e, finalmente, uma condenação “compreensiva” com uma ação frequente no espaço público através de grupos e/ou casas de reabilitação. Essa realidade suscitou-nos a indagação sobre de que modo a presença ou ausência do discurso acadêmico dentro das instituições religiosas poderia aprimorar a qualidade e a intensidade da ação destas no espaço público com vistas a lidar com a problemática do consumo de drogas. Percebemos que a normalmente sub-estimada postura da academia com relação às instituições religiosas não ajuda em nada a enfrentar os problemas sociais vinculados ao abuso das drogas. Entretanto, uma interação crescente entre a academia e tais instituições tem produzido novas abordagens a esse grande problema social no Brasil.

La fe y las obras en el mundo menonita de una colonia en México (#4228)

Marisol Cruz Cruz [1];
Humberto De Luna López [1];
Sergio Félix [2]
1 - Universidad Autónoma de Zacatecas. 2 - Ramírez.
Email contacto: marisol_cruz_cruz@yahoo.com.mx

Resumen Los menonitas son considerados una población pacifista, confinados al trabajo y la religión, sin vínculo con el resto de la sociedad. Este trabajo expone la relación de la fe y las obras del mundo menonita, para lo cual se toma como estudio de caso, aquellos que habitan en La Honda, Zacatecas. Para ello, primero se da cuenta de la discusión en las disciplinas de las Ciencias Sociales sobre la religión y la economía de los menonitas. Esta apreciación inicia en la obra de Max Weber, *La Ética Protestante y el espíritu del capitalismo*, vinculándolos a la población protestante. Los distingue de la católica por la selección de profesiones para la dirección y no lo operario; pero en un encuentro en The Conrad Grebel College Waterloo, del 24 al 29 de mayo de 1990, se abordó exclusivamente la cuestión religiosa y económica de los menonitas desde la perspectiva de la Teología, Geografía, Economía, Historia y Sociología, que reunió más de 20 trabajos, se discutió de manera libre la religión y la economía, centrando el debate en si los menonitas ¿promueven el comunismo desde el punto de vista de algunos Marxistas? ¿promueven el capitalismo, según Max Weber? o ¿buscan la salvación del mundo?. En segundo lugar se expone la perspectiva de la cultura entendida como significación social de la realidad, aterrizado a la significación religiosa de los elementos económicos, porque las creencias basadas en la Biblia tienen implicaciones en el trabajo y la distribución de los productos de las actividades asalariadas y no asalariadas; para lo cual se recurre a un modelo cualitativo que considera la exploración, negociación, ingreso y permanencia en campo, donde se establece una relación con 80 familias menonitas, a quienes se les observa y se entablan conversaciones teniendo en cuenta los elementos teóricos para construir un diario de campo que permite clasificar la información recabada y en tercer lugar se explican, las características de la localidad menonita estudiada llamada La Honda, la clasificación de los menonitas y la relación de la fe con las obras, que se desdoblan en dos categorías: ganarse el pan, con la realización de trabajos no asalariados y asalariados dentro de la misma comunidad, estableciendo relaciones comerciales con el mundo abierto; y la ayuda al prójimo que va más allá del diezmo o la limosna de los domingos. La ayuda al prójimo es para el vecino de la colonia, de asistir a las viudas y velar por los huérfanos. En el mundo abierto, la ayuda al prójimo implica generar empleos para que los pobladores de las localidades vecinas se ganen el pan y brindarles ayuda espiritual. También, edificar escuelas. Palabras clave: significación religiosa de la economía, menonitas, México

Aprontando o corpo e cruzando as diferenças: a cosmopolítica da religiosidade afro-brasileira (#4253)

João Daniel Dorneles Ramos [1]
1 - UFPel.
Email contacto: jodorneles@gmail.com

Nesta comunicação apresento as formas cosmo-ontológicas produzidas por práticas rituais e cotidianas da religião de Linha Cruzada, a partir de pesquisa de doutorado concluída, realizada em dois terreiros localizados no estado do Rio Grande do Sul. Compreendo que a conectividade e o jogo das diferenças que compõem esta religião afro-brasileira formam-se enquanto partes de uma lógica rizomática e indicam elementos-chave para entendermos outros modos de existência e de relações cosmopolíticas, pois estas envolvem modos de fazer que agregam diferentes perspectivas. Tomo, como ponto de partida, os conceitos êmicos de *cruzamento* e *aprontamento* para alargarmos o entendimento sobre a produção de diferença e a variação nas e das religiosidades de matriz africana. O *cruzamento* é intensamente ligado à abertura e ele não se opera apenas nos territórios nos quais a religião possui ou nos modos nos quais a religião funciona, ele está também no próprio corpo. Destarte, o *aprontamento*, ou seja, a iniciação da pessoa na religião, opera uma potente relação que agrega outros entes – espíritos, objetos, substâncias, deuses, fluidos, vegetais, animais, pedras... O *aprontamento* se constitui como parte e como ação da cosmopolítica, sendo entendido como um dos modos pelo quais os corpos das pessoas afro-religiosas tornam-se entes compósitos, intensamente relacionados com as alteridades.

Da sociologia da religião: por um diálogo intercultural (#4585)

Edivaldo José Bortoleto [1]
1 - Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
Email contacto: ejbortol@unochapeco.edu.br

A hipótese que atravessa o itinerário que se segue é a de que há no Continente Latino Americano uma formulação de uma teoria da religião a ser sistematizada, a ser encontrada, a ser formulada. Assim, desde a ideia de que a América Latina Caribenha é um *texto aberto* e um *problema sem resolução*, sem *síntese*, portanto, se quer apontar um itinerário possível para uma Ciência da Religião com expressão não européia. Desta maneira quer-se buscar desde o campo da Sociologia da Religião questões que se desbordam de maneira não apaziguada, tais como os seguintes pontos sugerem: Em torno da América Latina Caribenha: o que é isto? Hegel e a América Latina: Continente cindido (América do Norte/América do Sul; América hispânica/América Lusa). O Barroco latino americano caribenho: contraponto à dominação e às conquistas européias (Frei Bartolomé de Las Casas; Sor Juana Inês de la Cruz; Antonio Vieira; Gregório de Mattos). Século XIX: nascimento da América Latina/nascimento da Antiguidade Clássica/nascimento da Idade Média. No *Brasil*: primeira formulação de uma Filosofia da Religião: Raimundo de Farias Brito (24.7.1862 – 16.1.1917): *Finalidade do Mundo – Estudos de Filosofia e Teleologia Naturalista* – 1º. Volume. Gilberto Freyre em Ordem e Progresso assim diz a respeito de Farias Brito: "Quanto a filósofo, a época só produziu Farias Brito. Nada, porém, de desprezar-se o que há de pensamento vivo em ensaios como Joaquim Nabuco, Sylvio Romero, Eduardo Prado, José Veríssimo, Euclydes da Cunha, Gilberto Amado". (página 79). Na *Argentina*: desde a Fenomenologia uma formulação original em Francisco Romero (1891 – 1962): *Relaciones de la filosofía*, (1958). Desde a *periferia do mundo*, a formulação de uma Filosofia da Libertação em Enrique Dussel (1934): *Para uma Ética da Libertação Latino-America – Uma Filosofia da Religião Antifetichista* – Vol. V. Desde a *América Latina Caribenha*, a formulação de uma Filosofia da Interculturalidade em Raúl Fornet-Bettancourt: *Interculturalidade: críticas, diálogos e perspectivas*. Este breve itinerário está a apontar e a sugerir possibilidades, desde a filosofia, desde a literatura, dede a teologia, principalmente, elementos que possam contribuir ao campo da Sociologia da Religião na América Latina Caribenha, pois esta está a exigir um diálogo com as estruturas de saberes constitutivas desde complexo continente. Desta maneira, a pesquisa se propõe a mover-se nas contribuições dos respectivos campos de saberes desde uma perspectiva reflexiva e teorética.

Construcción del joven en un sujeto religioso. Análisis comparativo de dos generaciones distintas en dos instituciones religiosas centroamericanas. (#4723)

Delázkar Noel Rizo Gutiérrez [1]
1 - CIESAS.
Email contacto: delazkar.rg@gmail.com

La investigación fue realizada durante el periodo 2009 – 2012. El objeto de estudio no fueron las ciudades en sí, sino un segmento juvenil específico de sus poblaciones, particularmente el que tiene que ver con una generación evangélica perteneciente a dos iglesias neopentecostales diferentes. El estudio etnográfico fue realizado en dos capitales centroamericanas, Managua, en Nicaragua y Ciudad Guatemala, en Guatemala. La **pregunta de investigación** que me motivó a plantear esta investigación está definida así: ¿Cómo se construye el joven urbano en un actor religioso después de su proceso de conversión en grupos evangélicos específicos? ¿Acaso la formación de los jóvenes en sujetos religiosos -en el futuro- se da únicamente a partir de la institucionalización colectiva y de la individuación de la fe, en conjunto con una búsqueda por obtener una salvación divina-terrenal-corporal o tiene esta formación otras formas de ser entendida? El estudio versa sobre la vida de jóvenes guatemaltecos y nicaragüenses que decidieron *convertirse* al cristianismo evangélico, específicamente situados en iglesias protestantes neopentecostales. Ambas instituciones radican en las ciudades capitales y ese componente da también un detalle para el análisis de vida de los mismos, por su consumo, historia local-nacional, por su significación política y por la pertenencia social. Los jóvenes investigados navegaban entre 20 y 35 años durante el período de campo. El elemento principal que guió el estudio fue analizar cómo estos jóvenes pasaban por un proceso de rehistorización personal (García-Ruiz) al entrar en la vida institucional que cada una de sus iglesias establecía, para luego asumirlos como sujetos histórico-religiosos con nuevos roles y pertenencia, perspectiva que muchos optaban desde su propia religiosidad. En la investigación incursiono en la individuación de la identidad (Martuccelli) y los mecanismos institucionales de incorporación. El interés principal de investigación se especificó en conocer los motivos, intereses y anhelos de los jóvenes que optaban por vivir el proceso de la conversión religiosa como cambio de vida, relacionar los mecanismos de convencimiento con la formación de sus identidades sociales y analizar el movimiento histórico-generacional que esto implica para ambos países. La investigación fue de carácter etnográfico, por lo cual la narrativa se hizo a través de la voz de los propios entrevistados, construyendo la trayectoria de su vida religiosa (Blanco), conectando los puntos de inflexión (*turning point*) que ellos mismos señalaron como nodales para dirigirse hacia las iglesias. La metodología pasa por una categorización desde abajo (*Grounded Theory*) procesando observaciones, entrevistas, pláticas informales, reuniones de células y retiros espirituales; discutiendo a la par con las teorías sobre la pentecostalización de Latinoamérica, las lecturas de la conversión (Frigeiro) y además, un análisis de los materiales institucionales que dan guía o inducción a los nuevos miembros.

Análisis del discurso político-religioso del sumo pontífice Francisco y Juan Manuel Santos en el marco del acuerdo de paz en Colombia. (#4947)

Jidwar Rodrigo Guerrero Prada [1];
Sergio Gilberto Riaño Morales [1]
1 - Universidad Santo Tomás de Aquino.
Email contacto: jidwarguerrero@usantotomas.edu.co

El conflicto armado en Colombia, el actual acuerdo para la posible terminación del conflicto y la construcción de paz, han arrojado múltiples aristas de análisis debido a la particularidad del conflicto y a las situaciones geográficas, económicas, políticas, sociales y culturales que caracterizan al país, de tal manera que es pertinente para las ciencias sociales analizar la inmersión del fenómeno religioso en la coyuntura actual por la que atraviesa el país. Esta relación entre-política y religión- puede ser referenciada con el papel que ha jugado el sumo pontífice Francisco en el actual acuerdo de paz, al ser candidato para magistrado de la Jurisdicción Especial para la Paz-componente judicial especial acordado entre el Gobierno y las FARC para garantizar el Sistema Integral de Verdad, la Reparación y la No repetición de hechos violentos- sin tener en cuenta su inclinación religiosa o la institución que representa. Otro ejemplo de lo anterior puede evidenciarse en el compromiso que tiene el sumo pontífice por sentar en una cita privada a la oposición (en su mayoría representado por Álvaro Uribe) del acuerdo y al presidente Santos como el mayor optimista del acuerdo y uno de los garantes del mismo. Es así que el máximo representante de la Iglesia Católica juega un papel importante en términos políticos, pero problemático debido a las implicaciones sociales que puede tener en la sociedad colombiana dada su participación simbólica y de apoyo al proceso. Por esta razón, resulta relevante estudiar los discursos emitidos por el sumo pontífice en relación con el proceso de paz en Colombia, y el discurso del presidente Santos en relación con el sumo pontífice y la institución que representa este último, no sin dejar de lado la opinión de la población colombiana –que en su mayoría creyente según un estudio de Centro de Observación del fenómeno religioso de la Universidad Nacional de Colombia y la escuela de Política y Relaciones Internacionales de la Universidad Sergio Arboleda- con relación a la participación del papa. Dicho esto, se realizará un análisis del discurso de las diferentes pronunciaciones del presidente Santos y del sumo pontífice Francisco en relación al proceso de paz en Colombia. Dichas intervenciones se seleccionaron de noticias de la prensa colombiana (periódico El Tiempo y la revista Semana, dos medios oficialistas) en el periodo de construcción e implementación del acuerdo de paz en Colombia. Posteriormente se realizará un estudio de percepción con el fin de confrontar dichos discursos con la ciudadania.

Religión e identidad en la comunidad indígena campesino de Escalerilla, Veracruz: Un acercamiento a la dinámica social y procesos identitarios mediante la reproducción del sistema religioso de la luz del mundo (#4963)

Victor Francisco Rosas Cruz [1];
Luis Gilberto Conde Betanzos [2]
1 - UNIVERSIDAD VERACRUZANA. 2 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: carpe_diem911@live.com.mx

En el marco de una heterogeneidad cultural en el territorio mexicano, y de identidades producidas por las estructuras que predominan en los diferentes espacios sociales, el presente trabajo tiene como propósito analizar los procesos socio históricos que han llevado a la construcción de la comunidad de Escalerilla en el Estado de Veracruz, así mismo de la construcción identitaria que se ha llevado a cabo por medio de una estructura social como lo es la religión, la cual ha sido participe y eje fundamental en la dinámica social y en la reproducción de un orden moral en la comunidad, tal es el caso de la luz del mundo, religión originaria de la ciudad de Guadalajara, México, que se encuentra en una expansión internacional y la cual nos permite reflexionar de qué manera se ha desarrollado en la comunidad de Escalerilla, conjunto formas tradicionales de organización y de reproducción social. En otras palabras, se pretende abordar las interacciones y relaciones sociales, que den explicación de manera profunda, cómo los miembros de la comunidad internalizan, significan y edifican el espacio que les rodea. Mediante una investigación utilizando el método cualitativo, en concreto basado en historias de vida se pretende vislumbrar las formas de reproducción de las reglas morales, la forma de interacción establecida, así como los diferentes trabajos que predominan en Escalerilla, que en relación con el sistema religioso, configuran una forma de identidad, concepto importante de la investigación , tanto por su debate en las ciencias sociales, como un factor importante para descifrar la dinámica que la religión le otorga al comportamiento y doxas de los habitantes de esta particular zona indígena campesina de la región del país, ya que la identidad, la cultura así como la religión o ausencia de esta, son inherente para generar un discurso descriptivo de la identidad, a partir del análisis del contexto socio histórico y prácticas culturales del espacio social.
Palabras clave: Religión, identidades, espacio social, sistema religioso, comunidad

Dar sentido a lo incomprensible: religión y sentido en las respuestas de distintas familias de Lima a la discapacidad intelectual de un miembro (#5204)

Alhelí Málaga Sabogal [1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: alheli.malaga@gmail.com

La ponencia se enmarca en la corriente de investigaciones acerca de las condiciones en las que los sujetos optan por un discurso religioso en un contexto de secularización. Para ello, se presentará casos de familias de personas con discapacidad intelectual, específicamente síndrome Down, de la ciudad de Lima (Perú), en tanto esta condición de discapacidad, por la aleatoriedad de su aparición en un mundo social segregado y con fuertes estereotipos, suele interpretarse de forma negativa e implica una crisis que afecta a la familia y la impulsa a revisar sus mecanismos de sentido. La concepción de religión asumida es la de Marzal, para quien esta es un sistema por el que los hombres se comunican con la divinidad y encuentran un sentido trascendente de la vida. Este sistema cuenta con cinco dimensiones: creencias, ritos, comunidad, ética y emociones, con los acentos distribuidos de forma distinta entre estas dimensiones en las diferentes religiones. Las religiones como sistemas mediante los que los sujetos encuentran un sentido trascendente de la vida en relación con la divinidad requieren la creencia en seres o dimensiones no visibles, y en ese sentido se contraponen a discursos sobre el mundo y su sentido ceñidos estrictamente a la evidencia tangible, que se habrían configurado como discursos legítimos en la modernidad. La progresiva racionalización de las explicaciones, plasmada en un metarrelato sobre la posibilidad de explicar todo el universo desde una perspectiva científica, sería uno de los componentes del proceso de secularización, en que las iglesias institucionales pierden relevancia en la dimensión pública y también privada, con nuevas configuraciones de la disposición religiosa (Simmel). En este contexto se sitúan los casos de las familias estudiados. La situación límite de experimentar el azar en la forma de nacimiento de un miembro de la familia con discapacidad intelectual origina un proceso de duelo que puede llevar a asumir respuestas religiosas específicas, distintas a la habitual indiferencia religiosa propia de católicos culturales, mayoría de la población peruana. La ponencia explorará las condiciones macro y micro de las decisiones tomadas por los sujetos para otorgar sentido trascendente a su vida, tanto en un contexto de las tendencias globales esbozadas, como de factores locales propios de los múltiples campos en que se mueven en la pluricultural y heterogénea formación social peruana. La apropiación e inserción de los sujetos en los sistemas de valores y evaluaciones es dinámica y cambia con el tiempo, por lo que se presentará la trayectoria de sentido que siguen las en relación con factores internos y externos a la familia como conjunto.

Escenarios religiosos de ostentación. El clero antioqueño como clase ociosa durante La Regeneración (1886-1903). (#5265)

Maria Alejandra Estrada Carrillo [1];
Juan Esteban Múnera Gutiérrez [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: mariaa.estrada@udea.edu.co

El período conocido en la historiografía colombiana como “La Regeneración”, entre finales del siglo XIX y principios del siglo XX, estuvo marcado por una fuerte reacción conservadora ante las medidas de gobiernos liberales anteriores; la añoranza por el pasado hispánico, inspirada en la contrarreforma francesa; y una amplia influencia de la iglesia católica en asuntos de orden social, político y económico. Los años de La Regeneración fueron un alivio para un clero hasta entonces perseguido; la constitución de 1886 y la firma del concordato con la Santa Sede un año después, fueron indicativos del comienzo de la denominada “edad dorada” de la iglesia colombiana. En particular, en el departamento de Antioquia, la iglesia recuperó su dominio y consolidó su alto estatus social a partir de prácticas de ostentación que cobraron un mayor un sentido en el marco de la racionalidad económica del pueblo antioqueño, caracterizada por la imperiosa necesidad de crear riqueza. Este trabajo expone estas formas de ostentación eclesial a la luz de los postulados teóricos del sociólogo y economista Thorstein Veblen en su obra *Teoría de la clase ociosa* (1899); específicamente se abordan actitudes rituales y elementos ceremoniales que reflejan la preocupación del clero antioqueño, como clase ociosa, de hacer pública su exención de cualquier trabajo productivo y demostrar, en diversos escenarios, su nivel pecuniario y de ostentación. Desde la perspectiva de Veblen (1899) tanto el ocio como el consumo ostensible, sumado al establecimiento de cánones pecuniarios de gusto fortalecen la reputación de una clase ociosa. Esta ponencia se sustenta en fuentes primarias, fundamentalmente periódicos eclesiales de la época, autos de visita pastoral y actas de sínodos, consultados en el Archivo Histórico de la Arquidiócesis de Medellín; además se incluyen fuentes secundarias alrededor de la religiosidad del pueblo antioqueño.

Utopía, Religión y Movimiento social. El Cristianismo liberacionista en América Latina (#5298)

María Luisa González Cabrera [1]
1 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: maluglezca@yahoo.com

UTOPÍA, RELIGIÓN Y MOVIMIENTO SOCIAL. EL CRISTIANISMO LIBERACIONISTA EN AMÉRICA LATINA. GRUPO DE TRABAJO 20 SOCIOLOGÍA DE LA RELIGIÓN María Luisa González Cabrera Profesora-Investigadora de la Universidad Autónoma de la Ciudad de México Uno de los rasgos de la crisis civilizatoria que azota hoy a la parte occidental de la humanidad es la pérdida de sentido y esperanza social que le imprimió la religión católica a las sociedades premodernas. Sin embargo, el ser humano, necesitado de protección y dirección en su vida, a través de la religión ha seguido en la búsqueda de mundos, donde sea posible la convivencia basada en la justicia, el bienestar, la felicidad, la libertad. Una de estas experiencias es el movimiento sociorreligioso del cristianismo liberacionista, que se relaciona con la utopía, con la idea de la función utópica en la acepción blochiana, porque ambos hacen una crítica a la realidad existente. Ambos consideran necesario el trabajo concreto por alcanzar el contenido de su aspiración. Para ambos, la esperanza es el contenido principal que orienta ese trabajo, fundamentada en el análisis de las posibilidades, tanto en las condiciones objetivas como subjetivas. Por lo tanto, a través de la relación entre los conceptos de utopía, en la interpretación blochiana; de religión, en la idea de Otto Maduro y movimiento social, en la de Tilman Evers, este trabajo se propone analizar el movimiento sociorreligioso del cristianismo liberacionista, que surgió a fines de la década de los cincuenta, donde participaron grupos de católicos latinoamericanos que encontraron en el catolicismo elementos que los motivaron a optar por compromisos sociales y políticos con el fin de transformar la realidad. Dicho movimiento tuvo en las *comunidades eclesiales de base* una nueva forma de relación de la Iglesia con la sociedad, sobre todo con los sectores más empobrecidos; en la *teología de la liberación,* pensamiento religioso latinoamericano producido por una élite intelectual, la interpretación de esa experiencia y en la *Iglesia popular o Iglesia de los pobres,* un nuevo modelo eclesial para construir su utopía: *El Reino de Dios en la tierra.*

Una aproximación a las prácticas de sí contemporáneas de culto a las ánimas (#5328)

Diego Isaac Álvarez Beltrán [1];
Yishar Mauricio Pérez Luna [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: dialvarezb@unal.edu.co

Tratando de plantear la base para un ejercicio genealógico, pretendemos en este trabajo dimensionar lo que consideramos son prácticas históricas que en la contemporaneidad, en el marco de un momento pos liberal, pueden tal vez configurar unas *prácticas de sí contemporáneas de culto a las ánimas*, prescritas tanto por el cristianismo institucional como por el esoterismo ampliamente influido por el cristianismo y encarnado en la figura de los místicos y magos. La tesis que quisiera plantearse en esta reflexión es la de que se podría hablar de la configuración *de prácticas de sí contemporáneas de culto a las ánimas* que se enmarcan en una tendencia a que la muerte como experiencia del sujeto, a razón de estar actualmente patologizada e invisibilizada, revista un carácter menos social y comunitario y tienda a convertirse cada vez más en algo marginal y privado. Estas prácticas que consisten en visitar periódicamente los cementerios, sobre todo los días lunes, para entregar alguna ofrenda y realizar alguna oración en las tumbas de familiares o extraños, surgen como prácticas visibles a mediados del siglo XX en espacios como el cementerio central de Bogotá (Calvo, 1998) y con el paso del tiempo van marginalizándose y adquiriendo al mismo tiempo un carácter más variado dada su articulación con otras prácticas esotéricas o institucionales como la brujería o la confesión, producto esto, entre otras cosas de la secularización de la sociedad actualmente. Proponemos entonces tres momentos para este ejercicio comparativo. El primero se refiere a aclarar en términos muy generales la base teórica de partida, contenida en la Historia de la muerte en occidente de Philippe Ariès, y en lo propuesto por Nicolas Rose en su artículo sobre la muerte de lo social con miras a esbozar la potencialidad que las prácticas de culto a las ánimas revisten en una sociedad en la cual se invisibiliza, se patologiza y se seculariza la muerte. El segundo buscará mediante el concepto de prácticas de sí analizar ciertas actitudes, discursos y experiencias empíricas que nos podría llevar a delimitar las denominadas prácticas de sí contemporáneas de culto a las ánimas, ejercicio que realizaremos centrándonos tanto en aquellas prácticas hechas a través de la institucionalidad cristiana, como aquellas que se entremezclan con el esoterismo y se desmarcan de la mediación de la institucionalidad cristiana: iglesia y cura. Finalmente, en el tercer momento, expondremos algunas conclusiones referidas a la tesis articuladora antes mencionada.

A serviço de Deus: Uma análise dos cabos eleitorais voluntários e religiosos nas campanhas municipais de 2016 em Campos dos Goytacazes (#5641)

Jhenifer Vieira De Almeida [1]; Dr Vitor De Moraes Peixoto [1]
1 - UENF.
Email contacto: jheniffer.vi@gmail.com

Este trabalho é um estudo de caso de um grupo de cabos eleitorais voluntários vinculados ao Partido Republicano Brasileiro (PRB) e pertencentes a uma mesma denominação religiosa neopentecostal, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), durante a campanha eleitoral municipal de 2016 em Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro (RJ). E que também apresenta os resultados das relações entre os cabos eleitorais e o grupo religioso e político a qual pertenciam. Tendo como pressuposto, que não somente as relações mercantis e/ou clientelistas podem explicar a interação entre cabos eleitorais, políticos e partidos, mas também a influência da liderança religiosa e política, relações de amizade e parentesco. O objetivo central da pesquisa foi de verificar a existência, a força e o significado dos vínculos celebrados entre os atores das duas frentes: a esfera religiosa e a esfera política, compreendê-las e assim propor uma terceira via de argumentação sobre o tema. A possibilidade de se pensar ação de cabos eleitorais sob motivação de uma ideologia religiosa. Para tal, as técnicas e os procedimentos de pesquisa utilizados foram os da metodologia qualitativa que estruturam uma análise de dois momentos. No primeiro momento, utilizamo-nos do método etnográfico para o acompanhamento do caso selecionado desde janeiro de 2016, até outubro do mesmo ano. No segundo momento de análise, que ocorreram em setembro de 2016, foram empregadas entrevistas estruturadas com os atores que ocuparam papéis nos três cenários resultantes do processo de conformação da campanha: o palco religioso, político, e no subproduto da interseção entre eles. O principal achado é o de que os cabos eleitorais intersecionam fortes vínculos entre o grupo religioso e político. Vínculos estes, que são institucionais e ideológicos. Laços e relações de confiança encontrados no partido, derivam das relações de amizade e parentesco encontradas no grupo religioso e também em seus cultos. Ademais, os cabos eleitorais voluntários afirmam em unanimidade que “fazer o bem”, “fazer uma política limpa”, trabalhando para um político “diferente” dos atuais “corruptos”, seriam motivos e estímulos para a entrada e permanência no grupo. Deixando implícito que existe uma ideia de que “Deus” seria o orientador dessa prática. E deste modo, estariam “servindo e obedecendo a Deus” através do seu trabalho na política. Palavras-chave: Cabos eleitorais, eleições municipais, religião.

Rehabilitación y conversión en dos comunidades terapéuticas religiosas de redes internacionales (#5756)

Martín Güelman [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani.
Email contacto: marguelman@gmail.com

En esta ponencia analizo los principios fundamentales de los programas de tratamiento de dos comunidades terapéuticas de fuerte impronta religiosa pertenecientes a redes internacionales, con sedes en el Área Metropolitana de Buenos Aires (Argentina). A su vez, indago la relación entre dichos principios y las características que asume el proceso de conversión religiosa que ambas instituciones promueven. El trabajo recoge resultados de mi tesis de maestría titulada "`Encontrar el sentido de la vida´. Rehabilitación y conversión en dos comunidades terapéuticas religiosas de redes internacionales". La tesis se enmarcó en el proyecto de investigación PICT 2012-2150: "Iniciativas religiosas en prevención y asistencia en jóvenes con consumos problemáticos de drogas en el Área Metropolitana de Buenos Aires", dirigido por Ana Clara Camarotti. El proyecto tiene como sede el Instituto de Investigaciones Gino Germani, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires (Argentina) y es financiado por el Fondo para la Investigación Científica y Tecnológica de la Agencia Nacional de Promoción Científica y Tecnológica. La investigación que dio lugar a la tesis se situó dentro del enfoque cualitativo y consistió en un estudio de casos múltiples. Para la construcción de los datos empíricos, entrevisté a directivos, referentes, residentes y ex residentes de las dos instituciones seleccionadas. Complementariamente, analicé documentos de las propias comunidades (libros, sitios *web y* folletos informativos) y llevé a cabo observaciones participantes en diversas actividades institucionales. Entre los principales resultados, se destaca que, pese a pertenecer a credos religiosos distintos (uno de los centros es católico y el otro, evangélico), las dos instituciones conciben de manera análoga la problemática del consumo de drogas. En ambos casos, este fenómeno es interpretado desde una matriz espiritual y se lo asocia con la pérdida del sentido de la vida en las sociedades contemporáneas. Por otra parte, ambas instituciones desarrollan una modalidad particular dentro de la metodología de la comunidad terapéutica. Los elementos que configuran esta modalidad particular son: la ausencia de profesionales de la salud en sus equipos de trabajo; la exigencia de abstinencia en el consumo de tabaco y psicofármacos; y la pretensión de promover la *desconexión total* de los residentes, por un período prolongado. Finalmente, en los dos centros, el programa terapéutico y la rehabilitación resultan inescindibles de una dimensión central de las transformaciones que se busca introducir en los internos: la conversión religiosa. En estas instituciones, la conversión religiosa no puede traducirse como la mera incorporación de un nuevo credo, sino como una modificación radical de las pautas de conducta y del estilo de vida. De este modo, para ser un *verdadero cristiano* no basta con asistir periódicamente a una iglesia o conocer la Biblia, sino que es necesario actuar conforme a lo que ésta última dicta.

A ação social evangélica na favela: um estudo de caso da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes - RJ (#5791)

Vanessa Da Silva Palagar Ribeiro [1]
1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.
Email contacto: vanessapalagar@yahoo.com.br

O trabalho propõe uma discussão sobre a forma de atuação religiosa de membros da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro, na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ e sua interface com a agenda de assistência do governo municipal. Essa igreja a partir de uma trabalho de mediação social desenvolveu ações para obtenção de apoios necessários aos projetos/ações de caráter assistencial sob a rubrica de reversão das condições de vida dos moradores da localidade, marcada pela estigmatização e segregação territorial da pobreza e presentes em suas experiências vividas. A pesquisa teve como base empírica entrevistas semiestruturadas com os pastor desta igreja e o supervisor do Projeto Luz e Vida, de iniciativa da Igreja Presbiteriana Central contando com a parceria da Prefeitura local, bem como, a pesquisa etnográfica e observações de conversas informais estabelecidas no campo da pesquisa. Trata-se de uma investigação que tem por objetivo compreender a forma de atuação dos evangélicos da Igreja Presbiteriana, localizada na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes. A partir dos levantamentos dos dados obtidos na pesquisa de campo, foi possível observar que a forma de atuação da Igreja Presbiteriana e do Projeto Luz e Vida à população da favela Matadouro, se dá através de uma ação social voltada para uma assistência social a partir da ação filantrópica via projetos sociais mantidos por uma organização relativamente autônoma ao local de culto, mas de natureza para-eclesiástica, e como projeto social ou uma instituição do tipo sem fins lucrativos, que mostrou interesse na promoção da cidadania e da inclusão social.

Religião e amizade: o caso de jovens membros da igreja pentecostal Assembleia de Deus na região metropolitana do Rio de Janeiro (#5807)

Alexander Soares Magalhães [1]
1 - CEFET-RJ.
Email contacto: alexird@yahoo.com.br

A partir de um estudo de caso com membros da uma igreja pentecostal Assembleia de Deus situada em São João de Meriti, cidade da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, o presente trabalho tem como objetivo compreender sociologicamente como as relações de amizade de jovens evangélicos pentecostais (com idade entre 14 e 24 anos) são afetadas por sua religiosidade evangélica pentecostal. O ponto de partida teórico do artigo, baseado na tese de doutorado do autor, é a sociologia da religião de Max Weber, conjugado com contribuições sociológicas mais recentes, como os trabalhos dos franceses Pierre Bourdieu e Daniéle Hervieu-Léger. Também é discutida a literatura mais recente acerca da igreja Assembleia de Deus, a maior igreja evangélica do Brasil, embora extremamente fragmentada internamente, como demonstra tal literatura. A opção metodológica usada foi uma triangulação, recorrendo a dados gerados a partir de amostras de base qualitativa e quantitativa, complementando-os com a observação de cultos onde o estudo foi desenvolvido, bem como análise de outras atividades que os jovens realizavam com seus amigos nos seus momentos de lazer. Os resultados da pesquisa concluem que a dinâmica entre religião e amizade, no âmbito deste trabalho, é explicada prioritariamente a partir de um duplo movimento. O primeiro consiste em o que se denomina como “identidade juvenil assembleiana”, pensada como uma forma de identificação que invoca uma simbologia pentecostal “clássica”, se afirmando como que busca se afirmar como um tipo de resistência às chamadas identidades “pós-modernas”, marcadas pela fluidez e multiplicidade. Tal identidade é visível por duas características principais: a observância (negociada) dos chamados usos e costumes, bem como a resistência aos valores tidos como “do mundo” pelos jovens. Tal identidade incentiva o jovem a estabelecer suas diversas formas de sociabilidade entre aqueles que são separados do “mundo”, mas juntos no “corpo de cristo”. De forma conjunta, o segundo movimento encontrado foi à condição da igreja como um espaço social sem igual no contexto socioespacial estudado, que acaba por se configurar como um local de grande centralidade da sociabilidade jovem em questão, conformando um “pedaço”, local no qual várias atividades são realizadas, sendo uma localidade central na conformação e prática de suas amizades. À vista disso, articuladamente, estes dois fatores tendem a ser centrais no que diz respeito ao papel da igreja nas relações de amizades de sua mocidade.

Quem é esta judia? As relações de poder na Comunidade Magen David - Campina Grande/PB (#5860)

Mirella Braga [1]; Emanuel Braga [1]
1 - UFPE - PPGA.
Email contacto: profabragad@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é o de propor discussões acerca da articulação entre gênero e religião na contemporaneidade, buscando analisar a organização dos sistemas simbólico-religiosos dos judeus na comunidade judaica Magen David, em Campina Grande/PB, experiência descrita através do trabalho de campo produzido durante o período de junho de 2014 a fevereiro de 2016, na referida comunidade. As religiões se mostram como um importante referencial moral para a vida, instituindo sentidos as subjetividades masculinas e femininas. O presente estudo oferece contribuições analíticas diferenciadas em relação a determinados debates travados no âmbito dos chamados estudos feministas, propondo outros olhares sobre as relações de poder tipicamente caracterizadas nas abordagens das interfaces entre gênero e religião. Palavras-chave: Comunidades Judaicas. Identidades. Gênero. Religião

¿El celibato tiene futuro? Opinión del clero católico del Uruguay (#6042)

Pablo Augusto Guerra Aragone [1]
1 - UdelaR, Faculta de Derecho/RRLL.
Email contacto: profecosol@yahoo.com

En nuestra ponencia analizaremos la opinión que el clero católico del Uruguay tiene sobre una de las normas que más ha definido el modelo sacerdotal católico, esto es, la obligatoriedad del celibato. Para ello contaremos con la evidencia recogida en el marco del Proyecto de Investigación titulado “Características del sacerdocio desde la sociología de las profesiones: indagación y opinión del clero católico del Uruguay sobre los vínculos entre profesión y vocación” donde se entrevistaron a 104 sacerdotes católicos del Uruguay.

Pentecostalismo brasileiro entre etnicidade e identidade diásporica (#6046)

Joanildo Burity [1]
1 - Fundação Joaquim Nabuco.
Email contacto: joanildo.burity@fundaj.gov.br

A recente integração, tanto cultural quanto política, do pentecostalismo brasileiro foi simultânea a uma dinâmica complexa de glocalização, para dentro e para fora do país, pro meio da ação missionária e seguindo os caminhos da migração internacional brasileira, particularmente desde a década de 1990. A majoritização pentecostal envolveu um processo constante e bem-sucedido de auto-afirmação nos níveis político e cultural, que em grande medida esteve em descompasso com as experiências de missionários e migrantes, tendentes a ser muito mais sinuosas e ressaltando as duras realidades da política minoritária. Um aspecto importante deste processo diz respeito à apropriação da identidade nacional em relação às diferentes posicionalidades da política doméstica e dos contextos diaspóricos. Estas posições contrastantes levantam várias questões espinhosas para a maneira como os pentecostais entendem e agem sobre sua identidade e objetivos na esfera pública, onde, em princípio, muitos outros atores concorrentes também estão presentes. Este artigo é baseado em pesquisas empíricas realizadas sobre o pentecostalismo brasileiro desde 2011, incluindo tanto o seu perfil político como as trajetórias missionárias e migratórias, com dados do Brasil e do Reino Unido, à luz de debates sobre glocalização, minoritização e o ethos da pluralização.

Religiosidade cristã entre árabes e seus descendentes em São Paulo (#6087)

Oswaldo Truzzi [1]
1 - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: truzzi@ufscar.br

O trabalho discute a religiosidade cristã entre árabes e seus descendentes em São Paulo, um contingente quase que exclusivamente composto em sua origem por sírios e libaneses que integraram as grandes levas migratórias chegadas ao país a partir do final do século XIX. Após contextualizar a identidade religiosa entre tais imigrantes, o artigo descreve, a partir de pesquisas realizadas pelo próprio autor e de dados colhidos em publicações que versam sobre estudos migratórios e sobre religiosidade entre árabes, a situação dos diferentes credos cristãos em São Paulo levando em consideração sua constituição histórica, sua construção institucional e, sobretudo, os dilemas que caracterizam a manutenção dos adeptos e suas tradições de origem. Em seguida, elenca os fatores que debilitaram o vigor da identidade religiosa entre descendentes e, em particular, os desafios enfrentados para angariar fiéis e afirmar uma identidade específica em meio ao catolicismo romano dominante.

Irmandade do Rosário dos Pretos: festas e religiosidades no Arraial do Carmo, antigo Norte Goiano - século XIX - Brasil. (#6101)

Noeci Carvalho Messias [1]
1 - Universidade Federal do Tocantins.
Email contacto: noeci@uft.edu.br

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre a atuação da Irmandade de Senhora do Rosário dos Pretos, no Arraial do Carmo, no antigo Norte Goiano - século XIX - Brasil e perceber como eram construídos os espaços de sociabilidades e devoção dos membros daquela associação. As irmandades, nas diversas regiões brasileiras, instituíram uma religiosidade própria. Denota-se que a Irmandade do Rosário dos Pretos desempenhou funções significativas no antigo Arraial do Carmo, enquanto mantenedora da ordem devocional, do bem-estar coletivo e aglutinadores sociais. Analisando os documentos paroquiais, do período em questão, observa-se que um dos aspectos que envolvia a sociedade do referido arraial daquela época eram as festas religiosas promovidas por aquela irmandade. Uma das principais atividades das irmandades era a promoção da vida lúdica, ou estabelecer o estado de lazer e prazer de seus membros e da comunidade negra em geral. Assim, as irmandades organizavam festas em homenagem aos santos padroeiros, ou de devoção. Passado mais de um século tais práticas religiosas continuam sendo recriadas e revividas anualmente pela comunidade carmelitana sendo revestido da maior importância. A pesquisa de campo realizada em 2010 para o desenvolvimento da tese de doutorado desvelam que tais práticas culturais em louvor a Nossa Senhora do Rosário são manifestações culturais ressignificadas que revivem a história e a memória coletiva de outrora, configurando-se em uma expressão de devoção e sociabilidades de intenso significado recriadas no tempo presente. **Palavras-chave**: Irmandade do Rosário dos Pretos. Religiosidades. Sociabilidades.

estado, religião e laicidade no brasil: analise dos debates publicos em torno da controversa presença do ensino religioso nas escolas públicas. (#6141)

MARCIO HOFF [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: hoffmarcio@hotmail.com

As atuais transformações em curso no campo religioso brasileiro têm se refletido, sobretudo, na ocupação da esfera pública por grupos religiosos e, sua conseqüente influência nas decisões políticas em nível estatal. Este cenário tem provocado sucessivos debates acerca do papel da laicidade do Estado, da liberdade religiosa e das liberdades laicas. Desta forma, este texto analisa os recentes debates e conflitos envolvendo a laicidade do Estado brasileiro, tomando como objeto de estudo, as controvérsias acerca da presença religiosa nos espaços públicos, sobretudo, nos estabelecimentos oficiais de educação, através da obrigatoriedade da oferta da disciplina de ensino religioso. Considerada como parte integrante da formação básica do cidadão, a disciplina visa a assegurar o respeito à diversidade religiosa brasileira e proíbe qualquer forma de proselitismo e doutrinação. O Estado subvenciona sua oferta e outorga aos sistemas estaduais e municipais de ensino a tarefa de escutar entidades civis constituídas por distintas denominações religiosas, afim de definir conteúdos e estabelecer normas para habilitar e admitir professores, produzir material didático e organizar cursos de capacitação docente. Como não há consenso sobre legislação e modelo únicos de ensino religioso, alguns Estados oficializam a modalidade na forma confessional e admitem a contratação de professores na qualidade de representantes de confissões religiosas, atribuindo a elas a deliberação sobre os conteúdos. O Acordo jurídico celebrado entre o Estado brasileiro e a sede da igreja católica na cidade do Vaticano no ano de 2008, em seu artigo 11, afirma o caráter confessional do ensino religioso. A polêmica provoca diferentes posicionamentos e reações dos atores sociais envolvidos nesta questão, gerando uma série de disputas nos campos acadêmico, político, jurídico, religioso e educacional. As disputas, defesas e demandas ocorrem a respeito da (in)constitucionalidade da presença do ensino religioso nas escolas públicas, da correta definição da laicidade estatal e de sua correta aplicabilidade na resolução de conflitos religiosos e na defesa das liberdades laicas.
Palavras-chave: laicidade, ensino religioso, espaço público.

GLOBALIZAÇÃO E NEOPENTECOSTALISMO: A PROPOSTA DE AÇÃO POLÍTICA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E A SUA TESE TEOCRÁTICA DE ESTADO (#6307)

Antonio Carlos Lopes Petean [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: sapetean@gmail.com

O objetivo central deste trabalho é apresentar uma análise comparativa entre o modelo de Estado defendido pela doutrina neoliberal e as teses da Igreja Universal do Reino de Deus acerca da participação política dos seus fiéis e as finalidades do Estado. Será analisada as teses sobre o modelo de Estado defendido pelo Bispo Edir Macedo e a atividade político-religiosa na concepção da Igreja Universal do Reino de Deus. Nas palavras do Bispo Macedo "Quanto mais pessoas estiverem envolvidas discutindo e participando de assuntos relacionados à cidade e ao estado, melhor para todos. Até porque esse grande projeto de nação elaborado por Deus depende do maior envolvimento nessas questões: do contrário, o plano de poder e de nação elaborado por Deus continuará sendo postergado". Para esta análise é fundamental, a princípio, realizarmos uma reflexão sobre as relações entre o Estado Nacional e a atual globalização econômica fundamentada no neoliberalismo e, a partir desta análise, fazermos uma comparação com as teses do Bispo Macedo. Este trabalho tem como referência a obra: "Plano de Poder: Deus, Os Cristãos e a Política" de autoria do Bispo Edir Macedo e as teses do neoliberalismo sobre o papel do Estado.

El fenómeno religioso Pentecostal en América Latina y el Caribe: su tendencia al incremento en la sociedad contemporánea (#6335)

Jesirell Turell [1]
1 - Universidad de Puerto Rico.
Email contacto: jesirell.turell@gmail.com

Lejos de lo que nos presentan las teorías simplistas de la secularización, se distingue en lo cotidiano una efervescencia de lo religioso. La rapidez con la que la religión está acaparando el mundo contemporáneo es sorprendente; sin embargo, América Latina y el Caribe se caracterizan por ser foco de especial atención ante el crecimiento del fenómeno religioso. A la par de tal incremento, se suman problemas particulares de nuestras sociedades, tales como la pobreza, la desigualdad social, el hambre, la delincuencia y otros tantos más. Ahora bien, ¿qué es lo característico de la religión al tomar un papel protagónico en escenarios de miseria? Aunque el cristianismo como religión dominante en nuestro mundo social tiene una respuesta a todo ello, ante un horizonte como este, el Pentecostalismo procura posicionarse en ventaja dentro del campo religioso. El presente trabajo pretende explicar por qué el Pentecostalismo es la denominación religiosa de mayor crecimiento a nivel mundial tomando como ejemplo nuestros lugares: América Latina y el Caribe. El mismo se circunscribe a dos elementos clave: (1) la religión pentecostal es la que mejor se adapta a los cambios de la modernización, y (2) las virtudes pentecostales de superación, como la autodisciplina, aspiración y el trabajo duro, son fundamentales para explicar su adaptabilidad. Ambas proposiciones buscan estudiar el fenómeno pentecostal como uno de revolución cultural y opción global ante los abruptos cambios y contradicciones que se presentan en el mundo actual marcado por la globalización. Los argumentos de sociólogos como David Martin, Alan Aldridge y Pierre Bourdieu son los que originan el propósito y fin de un análisis como este. Igualmente, las estadísticas que proyectan que uno de cada ocho cristianos en el mundo y una de cada veinticinco personas en la población global será pentecostal son las que provocan investigar sobre el fenómeno pentecostal. El interés sociológico que nace con el mismo ha sido el observar cómo los pentecostales se esfuerzan por ayudar a los pobres y su activismo en las problemáticas sociales. Comprender el comportamiento de ellos es lo que, teóricamente, permite situarlos como la denominación religiosa con más incremento en la sociedad contemporánea.

Pastorais sexuais - ciência, política e religião na produção narrativa do "ex-gay”" (#6372)

Alexandre Oviedo Goncalves [1]
1 - Universidade Estadual de Campinas.
Email contacto: oviedoant@usp.br

O objetivo geral deste paper consiste em mapear e analisar o posicionamento de determinados agentes que despontam como lideranças religiosas e/ou política envolvidas na produção da *controvérsia pública conhecida pela alcunha "cura Gay"*. Pressupõe-se que controvérsias como esta geram disputas e associações visando a produção e consolidação de sujeitos e saberes. Como caso específico, propomos reconstruir e analisar narrativas públicas de três atores, tendo como escopo compreender o modo como manejam argumentos em defesa do tratamento psicoterapêutico visando a “restauração da identidade sexual”. Antes, porém, faz-se necessário mapear o que aqui denominamos como **Rede Pastoral da Sexualidade**, uma vez que entendemos a rede como um importante aglutinador de agentes e organizações que atuam como articuladores de trabalhos pastorais direcionados àqueles que “desejam voluntariamente abandonar o estilo de vida homossexual”. Seguimos aqui com a hipótese de que as práticas discursivas que configuram a produção de sujeitos e saberes e que integram formas de se falar e se perceber a sexualidade perpassam por uma reconfiguração contemporânea dos fluxos discursivos que constituem esses sujeitos. Tal reconfiguração diz respeito ao uso discursivo de gramáticas que conjugam transversalmente categorias religiosas (homossexualidade como pecado), políticas (quais práticas devem ou não ser reconhecidas pelo Estado) e científicas (homossexualidade como distúrbios psicológicos) e que constituem, numa perspectiva analítica, enunciados performativos de uma nova forma de poder pastoral.

El voto evangélico blanco por Donald J. Trump, Análisis y Reflexiones. (#6568)

Mariano Avila Arteaga [1]
1 - Calvin Theological Seminary.
Email contacto: mavila@calvinseminary.edu

La ponencia hará un análisis de los resultados electores por la presidencia en los Estados unidos en 2016 enfocándose en el voto de los evangélicos blancos que en su mayoría (alrededor del 80%) optó por el candidato del partido republicano, Donald J. Trump. El estudio explora el conflicto de valores en este segmento del mundo religioso estadounidense e intenta dilucidar cómo, a partir de una propuesta conservadora que en la superficie se oponía al aborto y a los matrimonios gay, en el fondo era un mensaje que prometía mantener los privilegios de la clase pudiente, blanca, evangélica (WASP). Es sumamente interesante constatar la manera en que la persona y mensaje de Trump que abiertamente promovía la islamofobía, etnofobia (negros y latinos), misoginia, violencia de estado, intolerancia hacia minorías gay (comunidad LGBTQIA), etc., tuvo el respaldo de quienes se ostentan como la mayoría moral o la conciencia moral de la nación. El estudio analizará fuentes estadísticas y bibliográficas que profundizan en el fenómeno desde una perspectiva crítica desde la sociología de la religión y ofrecerá escenarios sobre las implicaciones del fenómeno Trump para América Látina.

Aproximación etnográfica al campo budista zen en México (#6724)

Manuel Alejandro González Martínez [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: meinol87@hotmail.com

Las últimas décadas han presenciado el considerable aumento de sujetos practicantes del budismo zen en México, ya sea debido a la pérdida constante del monopolio de lo sagrado que ostentaba el catolicismo, ya sea debido a la crisis de las ideologías de corte social producto del fin de la guerra fría. Inscrito en tal contexto de pluralización y diseminación de lo religioso, el budismo zen se posiciona en tierras mexicanas como una alternativa para sujetos ya no identificados con las grandes instituciones administradoras de sentido. Esta situación, desde luego, abre un caudal de interrogantes a propósito de la manera concreta en que dicha religión de origen oriental incide en la subjetividad de aquellos que la adoptan. ¿Cómo experimentan el zen los practicantes mexicanos? ¿Representa la importación de esta religión una ruptura o una continuidad con los elementos característicos de la modernidad occidental y del catolicismo? ¿Cuáles son los rasgos principales del budista zen en México y qué tipo de vivencia religiosa lleva? Para brindar respuestas a tales preguntas se ha optado por el uso del método etnográfico, puesto que permite un acercamiento de primera mano al mundo subjetivo que guía las acciones de los practicantes de esa tradición budista en su vida cotidiana. Conformado por la observación participante y las entrevistas no directivas, el presente método etnográfico nos servirá para el conocimiento de una otredad religiosa instalada en un contexto urbano de la modernidad periférica contemporánea. La realización de dicha labor trae a la superficie numerosos cuestionamientos sobre la misma práctica etnográfica, ya que revela los obstáculos a los que el investigador se enfrenta para superar una visión etnocéntrica, pero también para mantener su papel de observador objetivo. Por lo tanto, la descripción etnográfica tomará en consideración de forma permanente esta tensión propia de tal método de investigación: aquella que se da entre el rol de observador y el de participante. Se ahondará también en la red de organizaciones budistas en la que nuestro grupo de estudio específico está inmerso, puesto que su marco ideológico y de sentido se define en gran medida por las conglomeraciones nacionales e internacionales con las que se vincula. Se busca entonces con el presente trabajo una exploración del rumbo cultural y subjetivo que se ha tomado en un contexto urbano de Latinoamérica en una época así llamada "post-ideológica" y de retirada (al menos en cierto grado) del catolicismo.

Diversidad religiosa y capital cultural (#6817)

Olivia Sánchez García [1];
Evangelina Tapia Tovar [1];
José Ramiro Alemán López [1]
1 - Universidad Autónoma de Aguascalientes.
Email contacto: osanchez@correo.uaa.mx

Los tiempos actuales están pasando por grandes cambios e impactos en diversos espacios y contextos, en el campo religioso también se han estado dando estas transformaciones. A partir de la década de los cincuenta del siglo pasado, en Aguascalientes, ciudad del centro de México, se han estado insertado nuevos movimientos religiosos, que rompen el monopolio católico y surge la necesidad de generar nuevos conocimientos para comprender las múltiples formas de acercamientos de los jóvenes al fenómeno religioso y a diversos elementos simbólicos. En la ponencia se presentan los resultados iniciales de una investigación que se está haciendo en la Universidad Autónoma de Aguascalientes que tiene como objetivo explorar la relación entre la diversidad religiosa de los jóvenes universitarios y el capital cultural que construyen a partir de sus creencias religiosas y su objetivación cuantitativa en prácticas sociales. Los resultados que se presentan forman parte de una primera fase sustentada en la teoría de la cultura y del aparato teórico de Bourdieu, con enfoque cuantitativo, no experimental y de corte transversal. La población objeto de estudio de la UAA en 2015 fue de 14,606 alumnos de nivel licenciatura, razón por la cual, se realizó un muestreo probabilístico a 375 estudiantes. Del total de la muestra de universitarios, el 55% es de género femenino y el 45% masculino, con una composición familiar tradicional, el 61.9% viven con ambos padres, el 17.6% viven con la mamá, el 20.5% restante mencionaron vivir con algún otro familiar, amigos o solos. El capital cultural en su dimensión religiosa se objetiva mediante la aceptación o no, de pertenencia a un grupo religioso, así como las prácticas que de esto derivan: de la muestra un 72% de los universitarios aceptaron pertenecer a la religión católica, el 9.6% se reconoció como creyente de otras minorías religiosas y el 18.4% restante, se reconoce sin religión. De total de la muestra de universitarios, un 12.3% aceptó realizar prácticas de participación social religiosa; mientras que el 53.6% reconoce que pertenece a un grupo religioso, no se consideran practicantes.

La relevancia de la religión en la caracterización del fenómeno de moderidades múltiples: reflexiones teóricas desde América Latina. (#7499)

Cristián Parker [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: cristian.parker@usach.cl

La diversidad religiosa y el pluralismo están aumentando en América Latina. El campo religioso que fue hace unas décadas totalmente católico ha cambiado radicalmente. No sólo crecen el pentecostalismo o el neopentecostalismo, sino también otros evangélicos, así como iglesias independientes de diversas denominaciones, cultos étnicos y afroamericanos y formas de creencias de personas no afiliadas y diversas expresiones religiosas "difusas" (de la Nueva Era, esoterismos, neopaganismos, etc.). El principal argumento de este trabajo es que este cambio religioso hacia el pluralismo puede ser plenamente comprendido en el contexto de la teoría de las múltiples modernidades, siempre que ésta sea revisada y modificada. Se necesita un nuevo enfoque sociológico acerca de las modernidades múltiples. Los conceptos y teorías sociológicas clásicas, comenzando con la secularización, deben ser criticadas y reemplazadas por una visión teórica más compleja. Los procesos históricos latinoamericanos deben compararse con lo que ocurre en otras regiones del mundo y no sólo con Occidente. Las religiones del mundo están respondiendo a cada uno por su propio camino hacia múltiples interacciones con las modernidades lo cual es decisivo para la caracterización del fenómeno de las modernidades múltiples. La comprensión clave de los cambios debe proceder de una mejor comprensión de las religiones populares en todo el mundo. América Latina, Asia oriental, y las regiones islámicas son buenos ejemplos de formas populares de revitalización religiosa que contrastan con el caso del norte de Europa. Ponen en evidencia el hecho de que las nuevas formas de producir búsqueda de sentido y espiritual en áreas geoculturales no occidentales están enmarcando relaciones específicas entre la religión y las modernidades y generando nuevos pluralismos religiosos.

Uma semiologia dos objetos: Entre o sagrado e o profano. (#7596)

Raoni Neri da Silva [1]
1 - UFPE.
Email contacto: raonineri@gmail.com

Este trabalho consiste num esforço analítico e descritivo acerca da relação entre indivíduos e objetos em um terreiro onde são cultuados as entidades do universo cosmológico da Jurema (compreendida em seu contexto indo-afro-pernambucano). Partindo dos pressupostos de uma semiologia dos objetos, lanço mão dos conceitos de *economia representacional* e de *ideologia semiótica* de Webb Keane para analisar a forma como certos elementos do culto aos encantados da jurema (uso de bebida alcoólica, de fumo etc) são resinificados dentro do espaço religioso e compreendidos enquanto manifestações do sagrado. Quero chamar a atenção que em determinados campos socio-históricos certos modelos de significação são privilegiados e que toda religião tem uma ideologia que define as relações dos homens entrei si, com o sagrado, com os objetos e como essas relações autorizam a religião. A partir disso argumento que a Jurema, sendo compreendida a partir de um sistema de significados fundado sobre uma moral cristã ocidental, não é concebida enquanto uma manifestação do sagrado devido, entre outras coisas, a sua relação com certos tipos de objetos.

Repensando o (neo)pentecostalismo brasileiro: conversão, santidade e as igrejas inclusivas (#7996)

Cássio Raniere Ribeiro da Silva [1]; Polyanny Lílian do Amaral Bráz [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: cassiorani@hotmail.com

O Censo de 2010 dimensiona a profusão religiosa vivenciada no Brasil, com destaque para o crescimento exponencial da população evangélica que nos anos 2000 representava 15,4% e passou à fatia de 22,2% em 2010. Neste trânsito religioso, destacam-se os fiéis vinculados as igrejas (neo)pentecostais que, juntos, representam mais de 60% dos 42 milhões de evangélicos. Frente aos atributos que regem a cosmologia pentecostal podemos destacar as categorias “conversão” e “santificação”. Tais categorias aparecem de forma recorrente na narrativa religiosa dos fiéis quando se referem ao momento limítrofe em que aceitam a “verdade sobre todas as coisas” - a conversão - e passam a ser preenchidos de santidade, fato este que caracteriza em si uma distinção da vivencia mundana sendo introjetado, direta ou indiretamente, na performance corporal. No entanto, a perspectiva hegemônica da Antropologia “tende a interpretar a dinâmica do campo religioso brasileiro como porosidade e trânsito, diminuindo ou mesmo negando o valor analítico e interpretativo do conceito de conversão” (Campos & Reesink 2014: 54). Além disso, embora "santidade" seja conceito fundamental no cristianismo como um todo, esta ideia passou por significativas transformações históricas. Neste sentido que destacamos as categorias "conversão" e "santidade" como fundamentais para a compreensão da cosmologia neopentecostal brasileira quanto à reflexão de novas formas analítico-interpretativas da formação do fiel pentecostal. Desta maneira, o processo de subjetivação torna-se fundamental para entender os intercursos promovidos pelos sujeitos entre as vertentes do pentecostalismo, bem como, a forma com que modelam a realidade vivida. Para tratarmos a interseção destas categorias no contexto da vida religiosa neopentecostal, tomaremos as chamadas "igrejas inclusivas" como objeto de análise etnográfica deste trabalho. As igrejas inclusivas são denominações autônomas que têm sido um atrativo para a população LGBT oriunda de igrejas evangélicas tradicionais. A teologia empregada recorre a reinterpretação bíblica onde, através de uma análise histórico crítica, as relações afetivo-sexuais das pessoas LGBTs passam a não ser condenadas por Deus, diferentemente da cosmologia das demais igrejas protestantes. Vale notar a importância do processo de conversão/santificação já que os novos fiéis precisam ser convencidos de que suas sexualidades não são mais um obstáculo para se alcançar a santidade, neste processo as dores físicas/espirituais vêm à tona através de conflitos de diversas ordens, em especial, sobre a aceitação da família. Este trabalho, portanto, pretende, a partir das categorias "conversão" e "santidade" e tendo por sujeitos interlocutores os fieis de uma igreja inclusiva em Recife, refletir sobre as novas configurações da religiosidade brasileira, especialmente no contexto pentecostal, apontando para novas formas da vivência religiosa. Assim, pretendemos ir à contramão hegemônica e contribuir para a análise desses conceitos, considerando a "polissemia" das categorias religiosas.

Religión y ciudad: religiosidades en el contexto urbano de la Ciudad de México (#8304)

Carlos Nazario Mora Duro [1]; Carmen Teresa Fajardo Rojas [2]
1 - El Colegio de México. 2 - Benemerita Universidad de Puebla.
Email contacto: cmora@colmex.mx

La ciudad es un espacio colmado de estímulos continuos entre los cuales el individuo debe seleccionar solo aquellos necesarios para su vida cotidiana y discriminar todos esos otros que no considera importantes. La experiencia religiosa no es ajena a esta dinámica de ajetreo urbano, en la ciudad se incentivan ciertas formas de fe y se atenúan otras tantas. En el sentido de lo expuesto, el objetivo de nuestra ponencia es reflexionar sobre las formas religiosas propias de la vida urbana, por ejemplo, en el barrio, la colonia, los pueblos urbanos, etc., buscando discutir las preguntas: ¿cómo sucede la experiencia religiosa en las ciudades y cómo se expresa lo religioso? ¿cuál la especificidad de la manera de creer y practicar en las urbes, particularmente en la Ciudad de México? Un punto de partida de nuestro trabajo es la investigación del sociólogo Hugo José Suárez, quien ha desarrollado un acercamiento fundamental a la religiosidad de los creyentes urbanos en la colonia Ajusco de la Ciudad de México, dando muestra de las formas en que las personas dan sentido a su fe en un contexto de vecindad popular. Partiendo de esta base, esta investigación se suma a las inquietudes de conocer las experiencias de religiosidad (o la prescindencia de ésta), así como las orientaciones de las prácticas y cosmovisiones de los habitantes urbanos, pero desde un escenario contrastante a los barrios populares, esto es, los espacios de definición en la colonia Condesa. La Condesa es una colonia de la Ciudad de México, generalmente identificada por la concentración de población de clase media alta en la capital y con presencia importante de comunidades de origen extranjero. Además de que en los últimos años se ha caracterizado por un proceso creciente de gentrificación y como polo de atracción de población joven con consumos culturales globales.

VINCULOS SOCIALES Y PRÁCTICAS RELIGIOSAS: RESIGNIFICACION DEL FENOMENO RELIGIOSO. (#8305)

Julian David Santana Vargas [1]
1 - Universidad Santo Tomás - Bogotá.
Email contacto: jotadsantana@hotmail.com

El presente trabajo de investigación tuvo como objetivo comprender la configuración de los vínculos sociales de los jóvenes y los adultos mayores, que participan de las prácticas y los discursos de la iglesia católica, acercándose así también, tanto al conocimiento de las motivaciones que hacen que uno y otro tipo de población se acerque al fenómeno religioso y lo apropie, como las re-significaciones generacionales que se le dan a los dogmas del cristianismo, respondiendo a las realidades de su tiempo. Para la recolección de la información y el posterior análisis se seleccionaron dos parroquias católicas del municipio de Facatativá, Cundinamarca con realidades opuestas en criterios de selección, como condiciones socioeconómicas del territorio, edad de los párrocos, congregación a la que pertenecen los párrocos, antigüedad de la parroquia y cantidad y tipo de espacios que se ofertan para uno y otro grupo poblacional. Esta investigación tuvo como marco de referencia teórico – conceptual la sociología comprensiva, teniendo en cuenta autores clásicos como Max Weber y Emilie Durkheim y contemporáneos como Maffesoli, Bauman y Elías. Por otro lado, la metodología de investigación que se utilizo fue cualitativa, basada en entrevistas a profundidad y observación participativa, con apoyo de técnicas cuantitativas como encuestas estructuradas. Entre los resultados se pudo determinar que la familia ya no es un factor determínate para que los jóvenes participen de las prácticas y los discursos del catolicismo, sino que influyen otros factores como el carisma del sacerdote, su relación con su grupo de referencia y los elementos que dispone una determinada parroquia para las celebraciones litúrgicas. Del mismo modo, se puede ver un grado de aceptación mayor hacia los dogmas por parte de los adultos mayores, en el que éstos no son cuestionados ni existen propuestas para una actualización de sentidos y significaciones, mientras que los jóvenes cuestionan constantemente las posturas de la iglesia universal y resignifican los dogmas de la misma, haciéndolos compatibles con los elementos de su vida cotidiana como la música, los símbolos y demás elementos de la cultura juvenil actual. Finalmente se proponen posibles líneas de acción pastoral y social que ayuden a potenciar el accionar social de la iglesia en el contexto colombiano que se prepara para el postconflicto.

Centralidad de la religión en la estructuración del sistema de partidos chileno contemporáneo (#8594)

Raúl Elgueta Rosas [1]
1 - Instituto de Estudios Avanzados. Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: raul.elgueta@usach.cl

Basado en análisis multivariado de la Encuesta Mundial de Valores se discute la centralidad de los valores religiosos en la conformación del sistema de partidos contemporáneos. Diversos autores han enfatizado la importancia que ha tenido la persistencia del cleavage religioso en la conformación de la estructura de partidos chilenos. Para realizar el análisis se recurre a la comparación de modelos de regresiones en la conformación de las afinidades partidistas a partidos con importantes niveles de religiosidad. Los modelos de regresión indican un campo religioso con individuos y proyectos diversficados que dan cuenta de la diversidad de proyectos políticos que incorporan la cuestión religiosa. Los modelos explicativos incluyen factores socio-estructurales, actitudinales, de confianza institucional y de dimensiones ideológicas -izquierda versus derecha-, tipos de democracia -representativa o participativa-, y de afinidad a la democacia y al medio ambiente. El resultado de los modelos explicativos indican la importancia de considerar la cuestión religiosa en la conformación del campo político chileno.

CAMBIO SOCIAL Y CAMBIO RELIGIOSO EN CONTEXTOS INDÍGENAS DEL VALLE DEL MEZQUITAL, MÉXICO. (#8922)

ANA MAGALI REBOLLEDO CLARO [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: magkonshi@hotmail.com

El Valle del Mezquital es una de las 10 regiones que componen el Estado de Hidalgo (uno de los 32 estados que componen el territorio mexicano), esta región concentra un porcentaje significativo de población indígena perteneciente al pueblo originario otomí-hñähñú. Esta región ha atravesado por diversos procesos de cambio social, cuyo panorama sociohistórico se encuentra permeado por la entrada de la dinámica moderna a la región (finales del siglo XIX y principios de siglo XX) la cual se encuentra objetivada en el impacto de los medios de comunicación, el contacto con el exterior aunado con el aumento de movilidad social, el crecimiento y desarrollo de la mancha urbana, así como la modernización de las estructuras políticas y socio-económicas. Tales factores han reincidido en la generación del cambio religioso, que se erige como un fenómeno que ha sido producto y resultado de procesos de cambio social, cuyas implicaciones son visualizadas en la realidad actual de los contextos indígenas a partir de la generación de cambios y permanencias en la dinámica social. Esta investigación se centra en analizar las relaciones y los procesos histórico-sociales que se han gestado entre el fenómeno religioso y la dinámica social de dos comunidades del Valle del Mezquital; El Boye perteneciente al municipio de Ixmiquilpan y El Águila perteneciente al municipio de Santiago de Anaya, ambas enmarcadas por una dinámica indígena y rural. Estas comunidades han atravesado por un proceso de cambio religioso que hace visible las tensiones y conflictos generados por el paso de una visión religiosa a otra, en este caso, del catolicismo al protestantismo, lo que constituye la creación de nuevos entramados simbólicos y su objetivación en las prácticas cotidianas llevadas a cabo por los sujetos. En este sentido, la importancia de llevar a cabo esta investigación se debe a que el fenómeno en cuestión (el cambio religioso), articula el cambio social en dos esferas importantes de la vida cotidiana de las comunidades: la familiar y la comunitaria. El análisis del cambio social y el cambio religioso, así como sus repercusiones en la familia y la comunidad, fue entendido más allá de una confrontación entre doctrinas religiosas; el contexto actual de las comunidades indígenas ha reflejado una confrontación entre visiones del mundo en el ámbito religioso: la visión del mundo indígena (hñähñu) y el protestantismo como visión religiosa de la modernidad. Las articulaciones y choques entre ambas visiones del mundo, han sido consideradas en este trabajo como contradicciones no coetáneas, que desde la perspectiva histórica de Rivera Cusicanqui (2010), ilustran el proceso de ruptura y amalgama simbólica que produce el cambio religioso y del cual forma parte el sujeto indígena.

LA MUERTE SIGNIFICADA (#9054)

MARIA ANGELICA GALICIA GORDILLO [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: mari_sedali@yahoo.com.mx

Este trabajo es una aproximación al estudio de las forma como la gente de la región del Valle del Mezquital (de tradición otomí) y en particular de la comunidad de Tepatepec, interpreta la figura de la muerte anteponiendo la acción social y forma de adaptación al contexto inmediato. Se trata de mirar el impacto de la globalización (mundialización) como un escenario no sólo homgenizante, sino además creador de pobreza y violencia en donde las comunidades reaccionan resinificando los espacios, sus creencias y su relación con la naturaleza y sus dioses. En este escenario, la creencia a una imagen que nace junto con el narcotráfico y la inseguridad vivida en México, son el punto de partida hacia un nuevo culto. Centro la mirada en la estrategia social de adaptación y redefinición de los grupos y su cultura a partir de solidaridades y nuevas reconfiguraciones del mundo donde se hacen evidentes las creencias tradicionales de más de quinientos años y la figura de la Santa Muerte, ambas sintetizadas en la imagen católica de “San Bernardito”, dando como resultado nuevas formas de significar el contexto, el peligro y la solidaridad. Así, se muestra como es posible pensar significados resultantes desde la idea de la decolonidad o las epistemologías del Sur (Sangos 2009) como productos dialécticos de esta nueva expresión de la fe que se mueve entre lo cristiano católico y la manifestación pagana de la Santa Muerte.

Proyectos de vida y valores tradicionales de estudiantes de enfermería. (#0071)

Ayme Gabriela Buitron Aranda[1]; Luz Carbajal Arroyo[1]
1 - UNIVERSIDAD PERUANA CAYETANO HEREDIA.
Email contacto: ayme.buitron@upch.pe

Objetivo- Conocer los datos sociodemográficos de los estudiantes del cuarto año de enfermería de la Universidad Peruana Cayetano Heredia, así como la escala de valores y metas de su proyecto de vida. Material y Métodos- Se aplicó una encuesta anónima y voluntaria sólo a estudiantes de 18 años o más del cuarto año de estudios de la Universidad Peruana Cayetano Heredia, se analizaron los datos utilizando el programa STATA v12 y la prueba de chi cuadrado con una significancia estadística de 0.05. Resultados- 60.71% de estudiantes de enfermería encuestados han nacido en Lima, la mayoría se considera de clase media o media baja; 70% de sus padres nacieron en provincias fuera de Lima y cerca al 80% tiene por lo menos un abuelo de la sierra peruana. Respecto a su proyecto de vida y valores, los encuestados manifiestan que quieren un trabajo interesante aunque no sea en su profesión y no consideran que sea importante mandar y decir a otros lo que tienen que hacer, a diferencia de la mayoría de estudiantes de otras Facultades. Ellos están en desacuerdo con el aborto y las prácticas homosexuales. Ellos se muestran colectivistas y aprecian el orden, la limpieza, la humildad y el respeto a lo tradicional. Conclusiones- Los estudiantes de enfermería se encuentran entre los más tradicionales de la Universidad Peruana Cayetano Heredia, son hijos de migrantes con tradición de la cultura andina y colectivista, pero su iniciativa para convertirse en profesionales nos permite comprender su apertura al cambio y la autodirección.

Estado de natureza e infância / interseção entre obras e conceitos de Rousseau (#0125)

Derick Casagrande Santiago Casagrande[1]
1 - FESPSP.
Email contacto: derickcs@gmail.com

A proposta deste trabalho consiste em evidenciar as aproximações entre os conceitos de estado de natureza e de infância elaborados por Rousseau. A intenção é explorar a relação entre esses conceitos que compõem sua concepção acerca da natureza humana sob duas perspectivas: de um estágio do desenvolvimento de seu gênero e, analogamente, de uma fase etária de sua vida. Abordar o pensamento do filósofo suíço, ainda que de forma limitada por ter como foco os conceitos indicados, proporciona a identificação da complentaridade entre seus escritos político-filosóficos e pedagógico, denotando seu eixo central: o Homem e sua sociabilidade. Neles são descritas, respectivamente, as características distintivas dos seres humanos em relação aos animais e da primeira fase da vida humana, de forma que compõem interpretações à constituição de sua vida em sociedade sob as determinadas leis que a regula e à orientação específica para o desenvolvimento individual frente às manifestações comportamentais relativas à idade. A contribuição de sua obra não se restringe à explicação da formação da sociedade e da origem do Estado, mas abrange também a compreensão da infância e da educação a ela destinada, uma vez que essa fase da vida se manifesta por comportamentos específicos cujo acompanhamento exige orientação adequada. Dessa forma, o trabalho é uma reflexão teórica cuja realização se baseou no *Discurso sobre a origem e fundamentos da desigualdade entre os homens* (1753), nos livros I e II do *Do Contrato Social* (1762) e nos livros I e II do *Emílio ou da Educação* (1762). Além dessas obras do próprio pensador, a reflexão proposta consistiu também em literatura pertinente às suas interpretações e relativas aos conceitos em questão. A exposição está estruturada sobre três eixos: o recurso metodológico de construção do pensamento de Rousseau; a convergência das descrições da fase inicial tanto do gênero como na vida humana e, por fim, o processo de transição do estado de natureza ao estado civil e da infância à fase adulta. Eixos esses que permitem mostrar que o Homem em seu estado de natureza e, analogamente, na infância é caracterizado pelos sentimentos de amor de si e de piedade e por ser dotado de liberdade e de perfectibilidade. Além disso, indica-se a existência de um processo gradual de evolução relacionado aos conceitos em questão, ou seja, condizente tanto ao gênero como à vida humana. Se a conformação da sociedade corresponde a uma mudança do tipo de convenção, da natural - marcada pela ausência de relações sociais - à civil – marcada pelo estabelecimento de um contrato social; o desenvolvimento individual corresponde, por sua vez, à mudança na forma de se expressar com o mundo, dos sentidos – marcados pelo domínio de expressões não verbais - à razão intelectual – marcada pelo domínio da linguagem estruturada e verbalizada.

"Os espaços e suas multiplas faces": significação dos espaços públicos por jovens praticantes do Hip Hop e por policiais militares na cidade de Maceió.(Alagoas-Brasil) (#0172)

Sérgio Da Silva Santos[1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: sergiosantosciso@gmail.com

Os processos intersubjetivos produzidos pelas dinâmicas sociais das cidades e da vida urbana produzem representações sociais que são fundamentalmente significativas no contexto das relações sociais e na construção dos marcadores sociais das disputas pelos espaços públicos. As praticas sociais e culturais acionadas pelo Hip Hop tem como um dos elementos centrais a busca por visibilidade. Os jovens praticantes do Hip Hop buscam se mostrar nas cidades, buscam reconhecimento e apropriam do espaço urbano. O uso de determinado estilo de se vestir, estilo de linguagem específica e utilização simbólica do corpo, são também estratégias utilizadas pelos seus praticantes. Os policiais militares vivem o cotidiano da cidade, demarcam os espaços, orientam os espaços e os significam. O corpo policial militar se mostra nos espaços públicos pela presença. A presença desse ator social no meio urbano é inconfundível e é, talvez, um dos atores sociais mais visíveis na cidade. A presença dos policiais militares em determinados espaços públicos pode orientar muitas vezes a representação social da segurança em determinados locais, nesse sentido, é possível construir um mapa dos lugares de passagens produzidos pela presença da policia e, por outro, um mapa de circulação perigosa na cidade, fato que diz muito sobre os elementos simbólicos produzidos pela presença ou não da polícia em cada espaço da cidade. O corpo é para o Hip Hop o instrumento de luta pela cidade, ou seja, o corpo se impõe às dimensões normativas presentes na vida urbana; sendo assim, a performance do corpo expõe elementos estruturantes que conduzem o estilo de vida dos jovens praticantes do Hip Hop, como também expõe elementos significativos da cultura e do cotidiano em que estão inseridos. É importante compreender estas dimensões no processo de problematização e das discussões que envolvem o tema. Essa mesma reflexão cabe nas dinâmicas das representações do corpo em relação aos policiais militares, principalmente, nos processos de significação da farda e da arma nos espaços públicos. A ocupação e os processos de significação do espaço público são orientados pelas dinâmicas das interações sociais e espaciais das cidades e estruturam as ideias de produção de políticas públicas de segurança, lazer e cultura. Estas questões orientam também as estratégias de ocupação dos espaços públicos pelos jovens que estão envolvidos na cultura Hip Hop. O lugar de cantar rap, dançar break e produzir grafites são demarcados por estas perspectivas e orientações, como também otimizam os cuidados em torno da ocupação destes locais. Noutro plano, são tidos como espaços de politicas públicas de vigilância e de cerceamento de liberdade. Mas o mais importantes desta trama são os diálogos e os jogos de disputa pelos espaços encapados pelos jovens e policiais e os significados produzidos nesse processo.

Proteção ao idoso como direito de uma minoria na base constitucional e nas leis especiais. Estudo da violência contra a pessoa idosa no Município de Anápolis-Goiás (#0174)

Eumar Evangelista De Menezes[1];
Rildo Mourão Ferreira[2];
Karla Souza Oliveira[1]; Roberta Silva Barcelos[1]; Maria Tereza Oliveira Santos[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis; UNIRV - Universidade de Rio Verde.
Email contacto: roberta_brcl@hotmail.com

Este artigo tem por escopo demonstrar de forma empírica as políticas e as ações públicas desenvolvidas pelo município de Anápolis-Goiás baseada no estudo da violência contra a pessoa idosa, como forma de proteção e prevenção as infrações provocadas por agressores. Nesse arcabouço social e jurídico, dentre círculo concêntrico multidisciplinar está aplicado ao estudo a filosofia, a sociologia, percorrendo o artigo caminho assecuratório a defesa dos idosos, partindo de dados críticos de violência de gênero repudiados por um minoria tão vulnerável. Desta, por método bibliográfico, sendo utilizada a pesquisa documental e, como ferramenta a teoria ético-prática observacional, a pesquisa e os resultados valeram a análise do quantitativo alcançado com as pesquisas realizadas no 6º Distrito da Polícia Civil (Delegacia especializada no atendimento ao idoso) tais como os delitos registrados, o perfil dos agressores, os bairros de maiores ocorrências, as várias formas de maus tratos e em alguns casos a autonegligência do idoso.

Proteção ao idoso como direito de uma minoria na base constitucional e nas leis especiais (#0175)

Eumar Evangelista De Menezes[1];
Rildo Mourão Ferreira[2];
Karla Souza Oliveira[1]; Roberta Silva Barcelos[1]; Maria Tereza Oliveira Santos[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis; UNIRV - Universidade de Rio Verde.
Email contacto: osmariatereza@hotmail.com

Este artigo tem por escopo demonstrar de forma empírica as formas de proteção que o cidadão idoso necessita para viver com dignidade, uma vez que muitas denúncias no Brasil têm surgido acerca de agressões e desrespeitos que as pessoas de idade avançada têm sofrido. Nesse arcabouço social e jurídico, dentre círculo concêntrico multidisciplinar está aplicado ao estudo a filosofia, a sociologia, percorrendo o artigo caminho assecuratório a defesa dos idosos, sendo utilizado como ferramenta a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso, como políticas públicas. Desta, por método bibliográfico, sendo utilizada a pesquisa documental, e como ferramenta a teoria ético-prática observacional, a pesquisa e os resultados valeram a análise do ordenamento jurídico brasileiro vigente, que foca o tratamento do idoso, tão vulnerário, com respeito, assegurando-lhe uma vida digna no seio da sociedade

Caracterização do abandono afetivo do idoso e as ações em anápolis e do Ministério Público do Estado de Goiás de apoio ao dever da proteção integral: Proposta de construção de cartilha informativa à terceira idade (#0176)

Eumar Evangelista De Menezes[1];
Rildo Mourão Ferreira[2];
Karla Souza Oliveira[1]; Thamisa Feitosa Sousa[1]; Lucas Aparecido Carvalho[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis; UNIRV - Universidade de Rio Verde.
Email contacto: thamisafdesousa@hotmail.com

Esta pesquisa tem por objetivo delinear ângulos gerais acerca do abandono afetivo do idoso bem como sua proteção integral, utilizando como universo Anápolis/GO, com população aproximada em 366.491 habitantes, e percentual de idosos acima de 40% da população, município emergente em ações de proteção à terceira idade. O estudo foi laborado respaldando-se na teoria ético-prático observacional de Rudolf Von Ihering, visto a eficiência de dois métodos, sendo o primeiro a utilização de uma compilação bibliográfica, com a finalidade de se construir uma teorização, buscando elencar as principais perspectivas abstraídas do Estatuto do Idoso, Constituição do Estado de Goiás e Constituição Federal de 1988, servindo para um melhor entendimento à proteção integral do idoso; e o segundo, regente pelo estudo observacional das políticas públicas implementadas na cidade de Anápolis, resultando em êxito científico quanto à manutenção da luta necessária para assegurar a garantia dos direitos desse grupo minoritário; firmando, assim, diretrizes que buscam colaborar para amenizar as desigualdades sofridas pelo idoso

Biografías juveniles y construcción de trayectorias de vida en jóvenes chilenos (#0239)

Oscar Davila Leon[1]
1 - Centro de Estudios Sociales CIDPA.
Email contacto: oscar@cidpa.cl

El plano de las decisiones y estrategias de concreción del conjunto de aspiraciones, intereses y expectativas de los estudiantes que cursan su enseñanza secundaria, como a su vez, los desafíos presentes para cursar estudios universitarios, se constituye en el centro del análisis del estudio de caracterización estudiantil. Las preguntas y problematizaciones hacia este segmento de estudiantes secundarios y universitarios se orientan a conocer el estado actual de sus percepciones asociadas a este hito relevante o momento biográfico: el término de la escolaridad obligatoria y el planteo de los desafíos futuros que este hecho les demanda, para el caso de los secundarios. Por ello nos situamos en el plano de la construcción de biografías por parte de los jóvenes en esta etapa de paso, de definición sobre sus trayectorias de vida y su tránsito hacia otras realidades posibles de imaginar con la culminación de la vida escolar secundaria. Sobre esa base interesa plantearse las perspectivas posibles de definir, por parte de los sujetos, en cuanto a ciertas formas de institucionalización de las biografías, o de las biografías como nuevas instituciones, considerando para ello el debate reciente sobre su permanencia o su disolución (Kholi, 2005, 2007). De ahí la pertinencia de ver qué pueden decir los procesos biográficos percibidos por los estudiantes secundarios y universitarios de reciente ingreso sobre las transformaciones experimentadas por la sociedad y sus contextos locales, y si aplican también acá las paradojas de los procesos de individualización y las tesis de la institucionalización de las biografías. Existe una serie de enfoques teórico-metodológicos que trabajan sobre este *plexo* «estructuras/biografías/tiempo/histórico» que en el último tiempo se vienen aplicando con cierta regularidad a estas temáticas que nos ocupan. Enfoques como el *biografía-sociedad* que desarrolla Lüdger Pries (Pries, 1996), el *enfoque biográfico* (Bertaux, 1999; De Coninck y Godard, 1998), el de *historias de vida* (Thompson, 1993; Ferrarotti, 2011), el análisis que hace Bourdieu sobre las *trayectorias sociales* (Bourdieu, 1988) o el enfoque de los *cursos de vida* que iniciara Glen Elder (Blanco, 2010; Sepúlveda, 2010), entre otros; han prestado herramientas que vinieron a renovar el andamiaje teórico y los recursos investigativos en este campo. Temas habituales como los *eventos de transición* se abordan ahora como parte de *trayectorias* o *cursos de vida* que ocurren en un contexto histórico, institucional, social que los determina, sin que ello quite espacio para la variedad de *motivos*, *decisiones* y *contingencias* que suponen la subjetividad y la vida práctica. A partir de aquellas premisas, nos interesa explorar un conjunto de variables de orden cualitativa y cuantitativa sobre la relación entre escolarización de nivel secundario y universitario con la construcción de biografías juveniles de paso a la vida adulta.

Violencias, masculinidades y cambio generacional en jóvenes pandilleros de Guadalajara (México) (#0247)

Rogelio Marcial Vázquez[1]
1 - El Colegio de Jalisco.
Email contacto: rmarcial@coljal.edu.mx

La ponencia presenta los resultados de diferentes trabajos de investigación e intervención con pandillas violentas de la zona metropolitana de Guadalajara, realizados entre 2013 y 2016. Centra su atención en los procesos de generación de violencia entre los jóvenes pandilleros para detectar junto con ellos respuestas resilientes a las violencias sociales que les afectan (violencia intrafamiliar, violencia barrial, crimen organizado, violencia policiaca y violencia estructural referida a la falta de empleo, educación y oportunidades de bientestar social y comunitario). A su vez, analiza las formas de construcción de masculinidades violentas a partir de la relevancia de los roles tradicionales de género y las condiciones socioculturales en las que interactúan cotidianamente. Finalmente, también se presentan los resultados del análisis sobre un cambio generacional de estas pandillas, entre inicios de los años 80s en relación a la actualidad 2016-2017, para detectar las formas en que ha afectado la presencia del crimen organizado en sus barrios y la llamada "guerra contra el narcotráfico" llevada a cabo por el gobienro mexicano entre 2010 y 2015.

Guerreiras de luta: mulheres que militam pelos direitos dos idosos (#0401)

Beatrice Cavalcante Limoeiro[1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: beatriceclimoeiro@hotmail.com

Este trabalho é um recorte da minha pesquisa de tese de doutorado em andamento. A pesquisa tem como objetivo compreender as trajetórias de mulheres idosas que, a partir de seus contextos sociais e históricos específicos, se tornam militantes da causa do idoso e defensoras dos direitos dos mesmos. A pesquisa se desenvolve a partir da tentativa de traçar uma rede de relações entre espaços de criação, discussão, aplicação e acompanhamento de políticas públicas e direitos para pessoas com 60 anos ou mais na cidade do Rio de Janeiro. Um dos objetivos iniciais da pesquisa era compreender que valores, normatividades e concepções sobre o que é a velhice (ou o que ela deveria ser) estão em jogo nesta rede de instituições que tem como foco políticas para pessoas consideradas idosas. O Fórum Permanente da Política Nacional e Estadual do Idoso no Estado do Rio de Janeiro (Fórum PNEIRJ) surge como espaço central para compreender a participação de representantes da sociedade civil nesta disputa de legitimidade sobre quem sabe e quem pode dizer qual é a demanda da população idosa. Dentro deste espaço destacam-se mulheres com históricos e trajetórias singulares que as tornam lideranças da sociedade civil pela causa dos idosos, atuando em espaços como o Fórum, mas também no Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – CEDEPI e Associação Nacional de Gerontologia – Rio de Janeiro (ANG-RJ). Utilizando como metodologia de pesquisa a teoria ator-rede (LATOUR 1998), investigando os caminhos percorridos, bem como a atuação, participação e redes de relações estabelecidas por estas mulheres, esta pesquisa busca compreender quem são estas mulheres, onde e como atuam militando pelos direitos dos idosos, com que outros espaços e agentes disputam, que discursos produzem sobre a velhice e suas necessidades e como se relacionam com a população idosa de maneira geral. Além do marcador social da idade, na investigação destas trajetórias outra característica se faz presente: o gênero feminino. Ao mesmo tempo em que estudos apontam que há uma feminização da velhice (NERI, 2007), apontando para uma maior presença feminina em grupos de convivência, viagens, atividades de lazer e trabalhos voluntários, em relação aos homens idosos; existem também estudos que sustentam a tese de que os homens são figuras mais presentes e atuantes nos movimentos sociais ligados às causas dos idosos (SIMÕES, 2006). De maneira distinta ao que apontam estes estudos, as mulheres idosas desta pesquisa contrariam a ideia de que apenas os homens são ativos politicamente e de que a mulher idosa está presente apenas nos espaços de saúde e lazer.

Discriminación y exclusión de los jóvenes al bachillerato y la universidad. (#0480)

Ramón Ismael Alvarado [1]
1 - Universidad Autónoma de Sinaloa.
Email contacto: ismalvarad@hotmail.com

RESUMEN URUGUAY En el estudio de la exclusión de los jóvenes a la educación, se plantean dos dimensiones de análisis. La primera que tiene que ver con la construcción de una teoría social sobre la exclusión en los jóvenes y la segunda que analiza las políticas públicas educativas y las acciones de exclusión hacia los jóvenes en la escuela. La teoría de la exclusión, surge como estudio de la justicia social ante el cierre de oportunidades que hacen las comunidades monolíticas señala Weber (2001). En lo referente a la exclusión de los jóvenes para garantizar apoyos o acceso a las políticas públicas. Estas, han resultado de un modelo de decisión y poder ante la falta de un lenguaje de comunicación intergeneracional. Es así que, en lo referente a las políticas públicas, no obstante que la modernidad resulta esperanzadora para los jóvenes, estos quedaron fuera de los escenarios y estructuras del poder. El quitar, desplazar o no aceptar, se articula con la teoría de la justicia social para analizar que los canales y modelos de comunicación impuestos por los adultos. Pero, la justicia social reclama los derechos de los jóvenes, reclama porque estos no tienen acceso o inclusión a las decisiones de los adultos. Sin embargo, cuando han exigido su derecho natural como ciudadanos se les ha reprimido hasta perseguido y desaparecido. Ante tales escenarios, los jóvenes han impuesto como respuesta a la represión y a la exclusión, nuevas formas de expresión y lenguajes de comunicación. Estas divergencias han producido un vacío en el que no existe un puente de unión entre los lenguajes generacionales y los valores adoptados por la sociedad. Paradójicamente en el plano de la posmodernidad y particularmente en el uso de las tecnologías de la información se adoptan nuevos códigos que los adultos poco saben descifrar y valores que estos han adoptado. Ante tales escenarios y modelos de comunicación, posiblemente los jóvenes ya excluyeron a los adultos de los nuevos códigos de comunicación. El acceso a los modelos de comunicación de los adultos, las políticas públicas que estos deciden y las barreras que imponen para acceder a nuevos espacios de decisiones se expresan como escenarios de exclusión. Los escenarios de exclusión hacia los jóvenes se mantienen en estos momentos, a pesar de que la modernidad reconoció y aceptó diferentes formas de convivencias y democracias de la vida social. Es significativo, replantear que en la posmodernidad los escenarios globales, influyen para reconocer que se han olvidado las garantías universales de la justicia social universal. Esto se expresa en México con la adopción de políticas educativas que deciden los organismos internacionales.

El bono demográfico en México. ¿Otra oportunidad perdida? (#0487)

Luz Marina Ibarra Uribe[1];
César Darío Fonseca Bautista[2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos. 2 - Dirección General de Educación Tecnológica Industrial.
Email contacto: lumaiu@yahoo.com.mx

De acuerdo con pronunciamientos de expertos demógrafos y funcionarios del gobierno mexicano, el crecimiento de la población en el país, se ha comportado más o menos de manera similar a los países del resto de Latinoamérica. Esta situación, nos coloca durante tres décadas aproximadamente, en lo que los demógrafos denominan el "bono demográfico" treinta años en los cuales el comportamiento de la pirámide poblacional pasará por lo que se denomina una edad madura, es decir, la pirámide se ensanchará en su parte media. En otras palabras, la cantidad de habitantes en el país se incrementará en aquellas franjas etáreas en edad de producir, acotándose en los extremos, o sea, disminuyendo la población de niños y la de los adultos mayores. Para algunos, este tipo de comportamiento demográfico es una "ventana de oportunidad", potencial, por la capacidad creativa, productiva y reproductiva en que se encuentre la mayoría de la población mexicana entre el año 2000 y el 2030. No obstante, los efectos prometedores del "bono demográfico" distan mucho de ser una realidad pues no se dan en automático, ni por el simple hecho de contar con la población. Ese potencial demográfico debe ser atendido, debe haber una inversión en diversos campos para que pueda considerarse como una auténtica oportunidad que catapulte no sólo a quienes forman parte de él –los jóvenes- sino a la sociedad en su conjunto. En esta ponencia, intentamos mostrar, a partir de un trabajo de investigación documental, basado en cifras y datos estadísticos tanto del propio gobierno federal mexicano como de otras instancias no gubernamentales, cómo es que el llamado "bono demográfico" se ha dilapidado durante tres lustros, entre otras razones, debido a las insuficientes e inadecuadas políticas educativas y de atención a los jóvenes, implementadas para otorgarles oportunidades de desarrollo integral pertinentes para lograr su bienestar social, económico y cultural. Pretendemos confrontar, como las expectativas y compromisos del gobierno mexicano expresadas en su Plan Sectorial 2012-2018, así como los documentos suscritos a nivel internacional ante la UNESCO, en relación a su política social, no se ha materializado en realidades, debido entre otras cosas a la contención y reducción presupuestal del gasto social sugeridos por los organismos internacionales. Hoy, no sólo no hay oportunidades educativas suficientes, ni formación para el trabajo, ni tampoco fuentes de empleo, con lo cual ese "bono demográfico" se diluye y transforma en un incremento de los denominados "NiNis".

Proyecto de vida, imaginarios de familia y equidad de género en jóvenes universitarios de la Región del Maule- Chile (#0523)

Verónica Gómez Urrutia[1];
Paulina Royo Urrizola[2]
1 - Universidad Autónoma de Chile. 2 - Universidad de Talca.
Email contacto: gomezver@gmail.com

El presente trabajo explora los imaginarios sobre familia de jóvenes universitarios/as de la Región del Maule, Chile, buscando establecer cómo este grupo poblacional asigna significado a la institución familiar y sus prácticas vigentes. Ello incluye la visión de los/as jóvenes acerca del ordenamiento tradicional por género que perpetúa mandatos culturales según los cuales las mujeres son responsables por el cuidado de personas en situación de dependencia y por el bienestar emocional del grupo familiar, mientras los varones son (al menos nominalmente) los llamados a proteger y proveer para el hogar. Desde lo teórico, el trabajo asume la perspectiva de que ha habido avances en términos de igualdad de género, pero la familia sigue siendo un terreno donde se reproducen prácticas traspasadas por el género que mantienen la desigualdad entre los sexos. La literatura y nuestras propias investigaciones sugieren que hay un cierto grado de cambio cultural en la materia entre los jóvenes (menores de 30 años), particularmente el grupo que ha accedido a la educación superior. Sin embargo, también se ha documentado el que a nivel de prácticas el cambio ha sido mucho menor y se ha dado principalmente a través de nuevas concepciones de paternidad que integran el aspecto emocional y lúdico de la crianza como parte de la masculinidad, pero sin extender esa integración al trabajo doméstico o al cuidado de adultos mayores o personas con capacidades diferentes. Así, resulta de especial interés conocer la percepción de este grupo, que ha sido expuesto a mayor diversidad de modelos familiares que generaciones anteriores, aspecto que incide en la re-construcción de sus proyectos de vida. Metodológicamente, el trabajo adopta un enfoque mixto que combina los resultados de una encuesta (N= 936) basada en ítems tipo Likert con el análisis cualitativo de grupos focales realizados a estudiantes de tres universidades de la región, públicas y privadas. Nuestros resultados sugieren que los/as jóvenes reconocen y aceptan una multiplicidad de configuraciones familiares como familias por derecho propio; asimismo, cuestionan los supuestos subyacentes a arreglos familiares basados en el género, aunque todavía no tienen claridad respecto de cómo enfrentar el desafío de conciliar proyectos personales y familiares de una manera que promueva la equidad. Asimismo, aunque valoran la idea de familia, se plantean distinciones significativas entre el sentido atribuido a las relaciones de pareja versus las relaciones con hijos e hijas. Estas últimas se perciben como más significativas y demandantes en términos de las concesiones que exigen. Todo ello señaliza un cambio cultural que demandará nuevas definiciones de política pública para que dicho cambio pueda transformarse, efectivamente, en un cambio en las prácticas cotidianas.

EL DERECHO A LA FAMILIA Y LA ADOPCION IGUALITARIA DESDE UNA PERSPECTIVA ACADEMICA (#0527)

Sergio Nicolas Poveda León[1]; Sergio David Perez Grajales[1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: sergio97meditar@gmail.com

El trabajo se basó en la opinión de docentes pertenecientes a dos profesiones, sociología y teología, respecto al tema de la adopción igualitaria en Colombia, en donde se quería identificar la diferencia de opiniones. La importancia de esta investigación es darle un carácter académico a una temática que ha sido tratado en las esferas jurídicas y legales en donde no se tiene en cuenta la opinión de los académicos, cabe aclarar que no se pretende introducir el pensamiento académico en los ámbitos legales y jurídicos sobre este tema, solo presentar las opiniones respecto a la temática. La metodología a partir de la cual se llevó a cabo el trabajo tiene un corte cuantitativo, esto con la finalidad de encontrar estadísticamente las diferencias entre las dos posiciones, para tener un adecuado uso del enfoque cuantitativo y como lo que se pretendía medir eran actitudes se hizo uso de la escala Likert como técnica de recolección de información, para la conformación de la escala se tomaron en cuenta tres variables, la primera los derechos de los niños, la segunda es la familia y por último la adopción. Lo anterior permitió evidenciar que no hay diferencias significativas en la opinión de los profesores de las dos profesiones respecto a la temática de la adopción igualitaria, de igual forma se identifica un carácter favorable hacia la adopción por parte de parejas del mismo sexo, no obstante argumentando que la sociedad colombiana para los docentes de sociologia no está lista para este proceso mientras que los docentes de teologia presentan una posición positiva frente a la capacidad de asimilación de la sociedad colombiana en el momento de una adopción igualitaria.

A construção de estratégias identitárias por jovens em contexto migratório (#0551)

Maria Madalena Gracioli [1]
1 - FFCL - Ituverava.
Email contacto: lenagracioli@gmail.com

A inserção de jovens imigrantes na sociedade acolhedora perpassa diversos espaços de socialização: escolas, universidades, trabalho, espaços de cultura e lazer; são nesses ambientes que surgem oportunidades de convívio com jovens e com a cultura do país acolhedor. No entanto, nem sempre essa experiência se faz positiva; muitas vezes é permeada por estereótipos, preconceitos e discriminação. Sendo assim, os jovens utilizam diferentes estratégias identitárias, constituídas por reações tácitas conscientes ou inconscientes em virtude da dificuldade de interação na nova sociedade. Baseando-se nos estudos de Camilleri (2013) foram identificados três tipos de estratégias, as de defesa, em que o jovem imigrante constrói um discurso negativo da sociedade acolhedora e procura proximidade com membros da sociedade de origem, criando fronteiras identitárias defensivas, ligadas às memórias e recordações, que têm a função de preencher o vazio de pertença, que gera sofrimento e angústia. Outro tipo é a estratégia por assimilação, ou seja, não interioriza as atribuições negativas, e procura se aproximar da sociedade de acolhimento, no entanto, rejeita qualquer contato e constrói um discurso negativo sobre a sociedade de origem, por fim, a estratégia por distinção, o jovem tem consciência das suas diferenças mas não interioriza as atribuições negativas, distanciando-se delas; dessa forma, constrói um discurso moderado a respeito da sociedade acolhedora, assim como da sociedade de origem e, procura conviver com os jovens do país de acolhimento, e aos poucos vai incorporando elementos da cultura juvenil do país acolhedor.

AMAZÔNIA, UMA REGIÃO DE CONTRASTES: OS DIREITOS SOCIAIS DA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL DA AMAZÔNIA BRASILEIRA (#0573)

Simei Andrade [1]
1 - ETDUFPA/ICA/UFPA - PUC Minas - Doutoranda em Educação.
Email contacto: simeiandrade@uol.com.br

O estudo que ora apresentamos faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre infâncias da Amazônia, em andamento, que está se desenvolvendo desde o ano de 2015. A situação geral do Brasil (econômica, política, social e cultural) refletirá de maneira incisiva na Região Amazônica, onde estudos têm mostrado que o progresso social ainda é ínfimo para uma região tão rica de recursos naturais e diversidade cultural; no entanto, a pobreza tem se instalado nas mais diversas comunidades e povos da Amazônia. Sobre esse aspecto - progresso social - observa-se que a população, principalmente a que vive na área rural das cidades amazônicas, sobrevive na maioria dos casos sem direito a políticas públicas que atendam suas reais necessidades, como saúde e educação, afetando mais intensamente crianças e jovens, que sofrem diariamente as consequências do abandono a que estão sujeitas, pela quase inexistência de ações que possibilitem melhorias na sua condição de vida e oportunizem novas expectativas de diminuição da mortalidade infantil, de gravidez na adolescência, de analfabetismo, de evasão escolar, entre outros. O objetivo desta investigação foi analisar de que maneira os direitos sociais da população infantojuvenil estão sendo garantidos. Deste modo, essa pesquisa tem como problema de estudo discutir que direitos sociais da população infantojuvenil da Amazônia brasileira têm sido garantidos pelo poder público. O referencial teórico basilar pauta-se em CARVALHO (2012), CASTRO (2013), GONÇALVES (2012), PINTO (2012), IPS AMAZÔNIA (2014), CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988). A metodologia centra-se numa pesquisa documental baseada na análise de relatórios e documentos oficiais sobre a situação socioeconômica da região (PNUD, ONUBR, UNICEF, IBGE). As conclusões apontam que na Amazônia os índices de pobreza são mais gritantes e afetam diretamente a vida, principalmente de crianças e jovens. É no norte do Brasil que se concentra a maior proporção de crianças até 12 anos, segundo dados do IBGE (2010). Relatório do UNICEF (2015) mostra a situação dramática da população infantojuvenil da Amazônia: cerca de quatro crianças e adolescentes foram mortos, por dia, na região; as crianças indígenas correm duas vezes mais riscos de morrerem, antes de completar o primeiro ano de vida, do que outras crianças do Brasil; cerca de 18% das crianças do norte não possuem certidão de nascimento; crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória (4 a 17 anos) que ainda não chegaram a escola somam 10%, o que equivale a um número aproximado de 950 mil alunos distantes das salas de aula. Palavras-Chave: Infantojuvenil. Amazônia Brasileira. Direitos Sociais. Políticas Públicas.

Identidades juveniles: Una lectura desde los consumos culturales y la percepción social de marginación de adolescentes y jóvenes cubanos (#0597)

Yoannia Pulgarón Garzón [1]; Jagger Álvarez Cruz [1]; Jankell Del Real Dumas [1]
1 - Centro de Estudios sobre la juventud.
Email contacto: pulgaron@unah.edu.cu

Cómo son y qué hacen los adolescentes y jóvenes cubanos de hoy, cuáles son sus prácticas de socialización, sus referentes culturales e identitarios. Interrogantes como estas devienen problemáticas de investigación y estudios cada vez más necesarios y actuales para la agenda de las Ciencias Sociales cubanas. Muchas de estas cuestiones responden a las nuevas lógicas de interacción y sociabilidad que tienen estos grupos sociales en una era marcada por los adelantos científicos, el uso de internet y de las plataformas mediáticas. A través de ellas se homogenizan prácticas y estilos de vida foráneos. Emerge lo homogéneo dentro de la diversidad que distingue a la juventud y a los procesos que la conforman. Cada vez más se comparten patrones de consumos culturales globales por las nuevas generaciones de cubanos, así como se reproducen nuevas maneras de identificación y de proyección social. Desde esa lógica resultan pertinentes los estudios donde se aborde la temática identitaria de adolescentes y jóvenes desde prismas integrales. Es necesario su análisis como sujetos activos en este proceso de adscripción y reafirmación de sus identidades. La ponencia presentada expone parte de los resultados de una investigación en curso. Persigue como objetivo, analizar cómo se expresan las identidades juveniles en un grupo de adolescentes y jóvenes de La Habana, Villa Clara, Holguín y el municipio Especial Isla de la Juventud, teniendo en cuenta sus prácticas de consumo cultural, la percepción social de marginación y la pertenencia a una determinada cultura juvenil. La propuesta teórico metodológica asumida permitió articular conceptualizaciones de la sociología y la psicología social que reconocen el condicionamiento social del proceso de conformación de las identidades juveniles. El camino metodológico seguido articuló las metodologías cualitativa y cuantitativa, así como el uso de la Triangulación de técnicas e información para el análisis de los resultados. Las técnicas empleadas fueron la entrevista semiestructurada, el cuestionario y grupos de discusión.

Relaciones intergeneracionales en contextos migratorios. Mandatos familiares y experiencias de jóvenes migrantes bolivianos en Córdoba, Argentina. (#0652)

María Florencia Maggi [1]
1 - CONICET - IAPCS/UNVM.
Email contacto: florencia.maggi.88@gmail.com

Al igual que la perspectiva de género abrió la caja negra del supuesto homogéneo de proyecto migratorio compartido por los miembros del grupo familiar, los aportes que descentren su atención en adultos (y especialmente adultos varones), nos permitirán comprender con mayor grado de complejidad los procesos migratorios en general, y conocer en particular las experiencias de los y las jóvenes. A través de este trabajo, me propongo en primer lugar, aprovechar esta instancia de reflexión para reconstruir los debates teóricos en torno a las cuestiones generacionales en contextos migratorios. Retomando entonces las definiciones de generación de Mannheim y Kropff, e inscribiéndolas en el campo de los estudios migratorios, nos detendremos en los trabajos de Sayad y Portes en tanto producciones ya clásicas de la temática. Así como también en las producciones de García Borrego y Feixa que actualizan el debate y de Gavazzo para presentar además las especificidades en Argentina. A partir de dicho recorrido, me interesa particularmente problematizar cómo tensionan los mandatos familiares con las experiencias de jóvenes migrantes e hijos de migrantes bolivianos que residen en la ciudad de Córdoba (Argentina).

Cansei das bonecas: crianças e adolescentes em conflito com a lei em Goiânia (#0674)

Samara Domingas Xavier [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: samaraxavier50@hotmail.com

O aumento da criminalidade entre crianças e adolescentes deve ser problematizada e relacionada à violência dentro de cada momento histórico o qual vive uma determinada sociedade. Desde essa perspectiva, estudos apontam que o aumento da criminalidade brasileira e principalmente o aumento dos atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes, podem estar diretamente relacionados a busca por acesso aos bens sociais e econômicos, além da vulnerabilidade e marginalidade social de grupos bem específicos. O envolvimento com tráfico de drogas, a busca por autonomia e afirmação social tem corroborado para que esse grupo tenha acesso a bens econômicos que os coloque ilusoriamente em uma posição social a qual de fato não fazem parte. Nesse sentido, consumir uma calça de grife, por exemplo, os inserem em um meio social que os imprime status e por alguns instantes o sentimento de pertencimento social. O presente trabalho busca empreender uma análise acerca da problemática, partindo da perspectiva dos atores sociais diretamente envolvidos, ou seja, crianças e adolescentes, em especial meninas de Goiânia, que tiveram algum envolvimento com a criminalidade e cumprem medidas socioeducativas. Assim, compreendendo a partir de suas falas, o que as levaram a atuar em tal cenário, historicamente de atuação masculina. E por fim, inquirir as políticas relacionadas a questão, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Sinase (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

La transición a la vejez de las mujeres argentinas. ¿Cuáles fueron las trayectorias que incidieron en su fecundidad? (#0715)

Mónica Graciela Bankirer [1];
Victoria Mazzeo [1]
1 - Carrera Sociología UBA.
Email contacto: monica.bankirer@gmail.com

Este trabajo pretende investigar cómo transitaron su juventud y adultez las actuales adultas mayores argentinas y las que lo serán en un futuro próximo, con la finalidad de analizar las transformaciones sociales que fueron protagonizando y su impacto en la fecundidad de estas cohortes. Este análisis adquiere fundamental importancia en la Argentina, ya que las condiciones socioeconómicas de vida de las personas de edad no dependen solamente de los mecanismos que ofrecen los sistemas de seguridad social, sino, principalmente como ocurre en Latinoamérica, del rol que cumple la familia y las relaciones entre sus miembros. En el pasado, las familias numerosas representaban una protección para los mayores, brindando una red de relaciones interpersonales que les suministraba apoyo económico, arreglos residenciales e integración social. Sin embargo, el cambio demográfico traerá aparejado una enorme transformación en la composición familiar, con menos hijos e integrada por varias generaciones simultáneas. La reducción del tamaño de la familia, como consecuencia del descenso de la fecundidad, tendrá consecuencias importantes en términos de los arreglos de vida de las personas mayores y de las relaciones entre sus miembros. A partir de un abordaje cuantitativo, se indagarán los cambios observados en las trayectorias de las argentinas en los últimos treinta años, en base a un análisis longitudinal. El universo son las argentinas nacidas en los decenios 1936-1945 y 1946-1955 que al momento del Censo 2010 tenían las edades cumplidas de 65 a 74 años y 55 a 64 años, respectivamente. Las fuentes de datos son los últimos cuatro censos nacionales de población (1980, 1991, 2001 y 2010). En las últimas décadas los cambios sociales que redefinieron el papel de la mujer en la sociedad y en la institución familiar, están relacionados con su incorporación a los niveles más altos de educación, el aumento de su participación laboral, los cambios en las dinámicas matrimoniales y de pareja y la jefatura del hogar. Los indicadores seleccionados permitirán indagar sus comportamientos reproductivos a la vez que conocer la magnitud de las variaciones en estas dimensiones, según grupo etario y generación, en cada uno de los censos mencionados. Descriptores: transición a la vejez-envejecimiento poblacional-fecundidad

Infancia brasileña: sus formas de participación y actuación (#0734)

Lisandra Ogg Gomes [1]
1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.
Email contacto: lisandraogg@yahoo.com.br

La investigación en curso que aquí se presenta pretende trazar un mapa, analizar y comprender de qué modo la infancia – de 0 a 12 años – viene participando de los espacios públicos brasileños. La complejidad de esa investigación se encuentra también en definir el concepto de participación que abarca la infancia. Es una investigación teórica y sociológico-educacional que recurre a los dados cualitativos y cuantitativos con el propósito comprender de qué modo la infancia está participando de la sociedad brasileña, para así comprender los impactos sociales, culturales y políticos en esta generación.

La vulnerabilidad invisible de la Infancia migrante en Chile: Alcances y desafíos de las Políticas públicas en procesos migratorios (#0759)

María Olaya Grau Rengifo [1];
Daisy Margarit Segura [2]
1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE. 2 - Universidad de Santiago USACH.
Email contacto: olayagrau@gmail.com

Según la Dirección de Extranjería y Migraciones de Chile, en la actualidad la población migrante ha ido en constante ascenso, alcanzando un 2,08% de la población total. A pesar de dicho aumento, actualmente no se cuenta con una política migratoria que permita abordar de manera integral las diferentes problemáticas y expresiones de vulnerabilidad que el fenómeno de la migración trae consigo, sino más bien existen regulaciones y acciones específicas desde ciertos ámbitos gubernamentales que se han ido incrementando en los últimos años. Esta situación se agrava, si además ponemos de manifiesto que en el caso de los niños, niñas y adolescentes (NNA) migrantes, son doblemente vulnerables: por ser niño/a y por su condición de migrante. De ahí, que en este trabajo nos centraremos en la premisa de que la migración no constituye un problema en sí mismo, sino más bien las vulnerabilidades tanto sociales como económicas en las cuales los migrantes se insertan al país (Becerra y Altimir, 2012), las que se profundizan aún más cuando hablamos de infancia migrante. Esta ponencia busca abordar la problemática de la infancia migrante en Chile, poniendo énfasis en los alcances y desafíos desde las políticas públicas, especialmente del Sistema Chile Crece Contigo como política universal que acoge y apoya a niños y niñas migrantes independiente de su situación migratoria. A partir de ahí, la ponencia se organiza en 5 momentos: En un primer momento, se aborda la temática de familia y maternidad transnacional entendiendo que los niñas y niños migrantes se ven afectados por estas múltiples formas que adopta la familia por la transnacionalidad de sus relaciones sociales; en un segundo momento, se aborda la nueva forma de comprender la infancia y el significado de la infancia migrante como una categoría socialmente construida a partir del contexto territorial; un tercer momento que da cuenta de las características de la infancia migrante en Chile de acuerdo a los resultados que arrojó la Encuesta CASEN 2015; un cuarto momento que expone acerca de las políticas públicas y Sistema de Protección Integral a la Infancia, Chile Crece Contigo desde los procesos migratorios; y un último momento que plantea desafíos, alcances e interrogantes sobre las posibilidades de contar con políticas públicas que acojan las múltiples diversidades culturales que traen consigo los niños, niñas y adolescentes inmigrantes.

Juventudes partidarias: aproximación a los factores y motivaciones que intervienen en su consolidación (#0983)

Paula Nathalia Castillo Acosta [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: paulacastilloa@usantotomas.edu.co

Desde hace un tiempo, los partidos políticos han apuntado a vincular a sus filas a jóvenes teniendo en cuenta que estos, además de aportar ideas frescas a estas organizaciones también se posicionan como una forma de preservar las ideologías de cada partido a lo lardo de las generaciones. En este sentido y entendiendo la categoría juventud como una categoría política, la presente investigación considera las juventudes partidarias como parte esencial de los partidos políticos y una instancia que promueve la participación de jóvenes con el fin de buscar soluciones a problemáticas próximas que aquejan a dicho sector social, además, estos espacios ayudan a que exista un mayor reconocimiento de la población juvenil como política teniendo en cuenta que normalmente el rol de joven se encuentra más asociado a espacios de ocio en contraste con los de trabajo y política. Teniendo en cuenta lo anterior, la presente investigación busca identificar cuáles son los factores y motivaciones que promueven la vinculación de los jóvenes en dichas instancias, se tendrán en cuenta los partidos POLO Democrático Alternativo y Centro Democrático entendiendo el primero como un partido en oposición o de izquierda y el segundo de derecha. Se hace uso de una metodología de tipo mixto en la que se involucran herramientas metodológicas de tipo cualitativo como entrevistas para determinar las motivaciones como elementos de carácter subjetivo, por otro lado, lo cuantitativo se evidencia por medio de una encuesta realizada a los miembros de las juventudes de cada partido con el fin de dar cuenta de los factores que promueven la vinculación a las filas de un partido político; asimismo se realizó un análisis de archivo para dar cuenta de la existencia de estatutos que legitimen la existencia de las juventudes al interior de cada partido. La información recolectada será analizada a la luz de los planteamientos teóricos de autores como Giovanni Sartori, Rossana Reguillo, Andrea Bonvillani, Marcelo Urresti así como la teoría de elección racional para identificar si existe una correspondencia entre los beneficios ofrecidos por el partido y la vinculación de los jóvenes en los mismos. Dar cuenta de las motivaciones y factores que promueven la vinculación de los jóvenes a partidos políticos contribuye a la construcción de un marco teórico en torno a la participación política juvenil como escenario de transformación e inclusión de este sector generacional en el ámbito político.

Olhares da Rua. A fotografia enquanto instrumento de intervenção social e advocacy em contextos de juventude (#1079)

Daniel Meirinho [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: danielmeirinho@hotmail.com

Como os discursos e histórias de jovens em contextos de vulnerabilidade social, contados através de fotografias convidam-nos a perceber o seu mundo e ativam um processo de advocacy? Esta é a questão central do projeto de investigação-ação participativa Olhares da Rua que trabalha desde Maio de 2016 com 20 jovens, entre 10 e 16 anos, moradores de duas comunidades urbanas periféricas do Recife, Pernambuco, – como agentes "experts" das suas próprias vidas (*McIntyre,* 2000). Nesta comunicação nos propomos a dissecar os resultados obtidos e traçar uma análise em torno das habilidades e competência adquiridas em um projeto de intervenção social aplicado a partir de uma pesquisa participativa visual, bem como sobre como os jovens constroem seus significados e identificam suas necessidades e problemáticas através de um do projeto de fotografia participativa. A proposta já é desenvolvida desde 2011 no Brasil, envolvendo cerca de 300 jovens, de 45 comunidades urbanas e rurais em contextos de risco e vulnerabilidade social do sudeste e nordeste brasileiro, com base dialógica (Freire, 1970) na incidência política. A base teórica é montada a partir da metodologia *Photovoice* (Wang e Burris, 1997) que propõe a inserir no processo investigativo atividades de base comunitária que promovem tais competências visuais para identificar, representar e reforçar às necessidades de um grupo social, através de representações fotográficas. Para os jovens participantes, os benefícios do uso de metodologias visuais colaborativas incluem a validação do repertório de vida e conhecimento local (Spielman, 2001), novas perspetivas sobre de si próprios (McIntyre, 2003), aumento da autoestima (Edwards, 2001), reforço a equidade de género, reconhecimento e reflexão enquanto grupo e defesa coletiva direcionada para a mudança social (Wang e Redwood-Jones, 2001). Algumas questões guiaram esta investigação como: De que maneira os jovens veem a si mesmos? Que imagens constroem e querem mostrar das suas famílias, amigos e comunidade? Como enxergam e representam visualmente a comunidade onde vivem? Quais as competências que adquiriram desta experiência. Este projeto em exclusivo é desenvolvido em parceria com a ONG recifense Pé no Chão através de uma campanha de financiamento coletivo *crowdfunding*. A imagem fotográfica é utilizada como um estímulo para os debates sobre seus interesses e todo um sistema de proteção e direitos de infância e juventude, além de instrumento para reflexões acerca das suas raízes culturais e identitárias a partir de parâmetros de relações sociais estruturadas entre eles (cidadãos) e a comunidade. Câmaras fotográficas digitais estão em posse destes jovens com a finalidade de intensificarem um processo dialógico de ações orientadas para o advocacy, amplitude de vozes e competências comunicativas e identificação de problemáticas locais.

Los cuidados en América Latina y España: un análisis a partir de las experiencias vividas (#1133)

Verónica Montes De Oca [1]; María Concepción Arroyo [2]; Nélida Redondo [3]; María Carbajal [4]; Vicente Rodríguez [5]; Sagrario Garay [6]
1 - UNAM. 2 - UJED. 3 - UNIVERSIDAD ISALUD. 4 - Universidad de la República. 5 - CSIC. 6 - UANL.
Email contacto: aguaconflores@gmail.com

Los arreglos familiares de las personas en el curso de vida experimentan modificaciones importantes cuando se presentan eventos que cambian la dinámica familiar, tales como una enfermedad, la presencia de niños (as), adultos mayores, desempleo, etc. La cohabitación con la familia hasta ahora se considera como uno de los mecanismos de apoyo y cuidados más inmediatos y cercanos cuando ocurre alguna eventualidad (Hakkert y Guzmán, 2004). En los países latinoamericanos las redes sociales se vinculan con estrategias de supervivencia, esto se debe a que la escasez de recursos y la limitada protección social, hace que los sectores más desfavorecidos recurran a este tipo de apoyos para satisfacer sus necesidades no cubiertas por las redes formales (Lomnitz, 1994 citado en Guzmán, Huenchuan y Montes de Oca, 2003). El hecho de que la familia sea la principal proveedora de apoyo material, económico y cuidados no exime que dentro de ella se tengan conflictos, pues como se ha señalado en la literatura, la familia es productora y reproductora de desigualdades porque al interior existen relaciones de poder y brechas de género que pueden ampliarse o reducirse dependiendo de la dinámica y composición familiar (Jelín, 1995). Por ejemplo, es sabido que cuando existen niños pequeños en el hogar, las mujeres son las principales cuidadoras, que puede ser la propia madre, las hermanas o las abuelas (Robles, 2004). De igual forma cuando se tiene algún familiar enfermo o una persona adulta mayor que requiere de cuidados, regularmente son las mujeres las que se encargan de la atención a estas personas (Vaquiro y Stiepovich, 2010; Valderrama, 2006; Krmpotic y De Ieso, 2009). Los estudios que han analizado las implicaciones que conlleva el cuidado sobre las cuidadoras han mostrado los efectos negativos sobre la salud física y mental de las personas que fungen como cuidadoras (Robles, 2001 y 2004; Arroyo, Ribeiro y Mancinas, 2011; Monteverde, et al., 2008; Redondo, Manzotti y De la Torre, 2014). Lo anterior sin duda representa una gran aportación al tema, pero también se hace necesario conocer la visión de las personas que reciben dicho cuidado. En este trabajo se tiene como objetivo analizar las experiencias de las cuidadoras y de las personas mayores que reciben cuidado, lo anterior se realizará para tres países latinoamericanos (Argentina, México y Uruguay) y para España. La evidencia empírica en la cual se apoya este trabajo se deriva de entrevistas a profundidad realizadas en los diferentes países tanto a cuidadoras como a personas cuidadas. Los resultados de este estudio permitirán contar con una visión de las necesidades e implicaciones del cuidado y con ello proponer programas de apoyo para personas mayores que requieran cuidado.

Relações intergeracionais no âmbito familiar: os perfis determinantes da a qualidade da comunicação entre pais, filhos e netos (#1139)

Cristiane Silva Corrêa [1]
1 - Departamento de Demografia e Ciências Atuariais da UFRN.
Email contacto: cristianecorrea.ufrn@gmail.com

Na América Latina grande parte das relações de cuidado se dão dentro do ambiente familiar. Entre as relações de cuidado entendem-se relações de afeto, comunicação e pequenos e grandes favores que favoreçam a qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo deste trabalho é analisar a qualidade da comunicação estabelecida no ambiente familiar de indivíduos mais jovens com os idosos, como na relação pais e filhos, e avós e netos. Para tanto se utilizou como base a Pesquisa Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento na América Latina e Caribe – (SABE), a qual interpela idosos sobre suas relações com seus membros familiares intra e extradomiciliares. Os resultados indicam que tais relações são afetadas pelas características socioeconômicas dos atores envolvidos, assim como da saúde do idoso com quem os netos se comunicam. O local de domicílio e sexo também afetam a relação entre os pares, de forma que indivíduos que corresidam e homens geram maiores níveis de satisfação comunicacional. Apesar da subjetividade dos dados, que refletem apenas a percepção dos idosos, tais indícios revelam os grupos populacionais mais vulneráveis a políticas de inclusão e apoio emocional, frente ao envelhecimento populacional e mudanças nas relações familiares.

Conferências de políticas de juventude no Brasil: as fragilidades de uma democracia efêmera (#1179)

Maria Ines Caetano Ferreira [1]; Andre Silva Pomponet [2]
1 - Universidade Federal do Reconcavo da Bahia. 2 - Universidade Estadual de Feira de Santana.
Email contacto: mariainesferreira.sp@gmail.com

Este trabalho é uma pesquisa sobre a construção de diretrizes políticas de juventude no Brasil, verificada na 3ª Conferência Nacional de Juventude, em 2015. No início do XXI foram institucionalizados processos de participação direta da população na formulação de políticas públicas, concomitante à criação de políticas e de órgãos governamentais específicos para a juventude. As transformações no mundo do trabalho, o prolongamento da vida escolar e o avanço tecnológico alteraram as cristalizações das fases da vida. Antes a juventude correspondia à passagem da infância para a vida adulta. O ciclo das etapas da vida foi abalado, adultos desempenham papeis antes atribuídos a jovens e vice-versa. Atualmente confere-se à juventude prestígio antes outorgado à identidade adulta. No Brasil, essas mutações e, sobretudo, o avanço do contingente populacional jovem na década de 90 desencadeou a necessidade de políticas para esse grupo amplo e diverso. No início do século XXI foram criadas a política nacional, instituições governamentais e as conferências nacionais de juventude, nas quais sociedade e governo deliberaram sobre diretrizes de políticas. No estudo foi utilizada a metodologia qualitativa, com ênfase na análise de documentos primários e secundários, compostos pelos vários textos elaborados para orientar as conferências – inclusive um survey com os jovens brasileiros sobre seus problemas e valores - e pelas propostas votadas pelos delegados. Também foi realizada observação assistemática durante a 3ª Conferência Estadual de Juventude da Bahia. Os resultados apontam distanciamento do perfil e das propostas dos delegados das conferências em relação à maioria dos jovens brasileiros, revelados pelo survey citado. Entre os delegados havia amplo contingente de representantes de comunidades tradicionais, com ênfase para grupos rurais, todos militantes políticos. Em contraste, a maioria da juventude brasileira é urbana, com baixa participação e compreensão de processos políticos. Destacam-se coincidências nos temas que preocupam os jovens – como violência, desemprego e educação -, porém com alternativas de enfrentamento muito diferentes. A principal proposta da conferência foi a oposição ao projeto de maioridade penal, em contraste com a maioria dos jovens do país, que se revelaram favoráveis à proposta. Em suma, enquanto a maioria dos jovens se pauta por valores liberais e individuais, os delegados, ao contrário, se inspiram em conceitos da esquerda política. Em relação aos valores morais, os delegados sugerem ações de fundo liberal, diferente das respostas do survey, que revelam uma população conservadora. Compreende-se a discrepância a partir das reflexões da literatura sobre movimentos sociais, pois apenas militantes políticos participaram das conferências. O estudo coloca a questão sobre os limites desse distanciamento porque, após a conclusão da conferência, o governo foi deposto e, com ele, a juventude deixou de ser problema na agenda do governo brasileiro.

Aspectos de gênero na caracterização de jovens que não estudam nem trabalham no Brasil: família, classe e cuidado (#1318)

Tamille Sales Dias [1]; Ana Maria Nogales Vasconcelos [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: tamille.dias@gmail.com

As desigualdades estruturais que levam os/as jovens a crescentes dificuldades para incorporarem-se ao mercado de trabalho, a particular concentração de pobreza nesse segmento da população, os atrasos e desigualdades educacionais, a divisão sexual do trabalho e as desigualdades de gênero, assim como as barreiras históricas de mobilidade social, se contam entre alguns fatores que devem ser levados em consideração para definir e analisar a questão dos/as jovens que não estudam e nem trabalham, grupo frequentemente identificado como *nem-nem*. O objetivo deste artigo está em discutir, especialmente, aspectos de gênero no que diz respeito à significativa prevalência de mulheres entre jovens *nem-nem*, de 15 a 29 anos, no Brasil. São problematizadas questões de formação de família, maternidade e cuidado com afazeres domésticos, a partir de análise descritiva de dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio de 2015. Os resultados obtidos contrariam a presunção de ociosidade das pessoas que não estão na escola ou no mercado de trabalho; em particular, as *nem-nem*, longe de "não fazerem nada", dedicam muitas horas às formas de trabalho "invisíveis", em que 90,8% delas se dedicam aos afazeres domésticos e 62,8% delas já tiveram filho. Esses resultados convergem com aqueles da revisão de literatura, com relação às mais altas taxas de fecundidade entre as *nem-nem* e a participação persistente das mulheres nos trabalhos de reprodução da sociedade. Um ponto importante no qual há um contraste entre áreas vulneráveis e não vulneráveis é quanto à menção feminina de que os afazeres domésticos e o cuidado com os filhos motivaram sua opção pela inatividade, sendo este um motivo assumido com maior frequência entre as mulheres de áreas vulneráveis. Em grupos onde o papel social da mulher é principalmente o cuidado da casa e da educação dos filhos, frente às dificuldades de acesso à estrutura de oportunidade e às limitadas possibilidades de se emanciparem economicamente, para muitas meninas a constituição de família e maternidade é uma âncora social para se tornarem adultas. Muitas vezes conduzidas a papéis de gênero tradicionais desde pequenas, e vítimas da segregação educacional, os horizontes de possibilidades dessas jovens são limitados ao que a comunidade / localidade pode oferecer. Conclui-se que a questão de gênero na transição para vida adulta pode ser um fator explicativo da grande prevalência de *nem-nem* entre as jovens mulheres. A questão *nem-nem* no Brasil representa menos uma problemática no campo do mercado de trabalho do que uma questão interseccional entre gênero e classe, à luz das desigualdades sociais. Diferentemente dos países do Norte global, onde a questão *nem-nem* tem sido vinculada à crise de empregos, no Brasil, a problemática assume face mais complexa e imbricada aos fatores da estrutura social.

La cuarta edad: la fragilidad en cuestión... (#1347)

María Julieta Oddone [1];
Paula Pochintesta [1]
1 - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - Sede Argentina.
Email contacto: julietaoddone9@gmail.com

ALAS 2017 – URUGUAY *Las encrucijadas abiertas de América Latina. La sociología en tiempos de cambio* GT-21. Sociologías de la Niñez, Juventud y Envejecimiento ***La cuarta edad: la fragilidad en cuestión…*** El concepto de "cuarta edad" surgió debido al aumento de la longevidad. En la década de 1970 los gerontólogos anglosajones y francófonos realizaron una distinción entre "viejos-jóvenes" y "viejos-viejos". En 1980 se estudiaron las características de esta población "muy envejecida". De estas investigaciones surge una distinción entre tercera y cuarta edad que se daría por aspectos relativos a la decadencia, la decrepitud y la dependencia, resultado del alargamiento de la vida. Según este enfoque, la tercera edad se caracterizaría como un grupo autónomo e independiente, desplazando en el tiempo la visión de la cuarta edad como sinónimo de enfermedad y dependencia. Las investigaciones que siguieron entre fines de la década de 1980 y principios de 1990 vincularon a la cuarta edad con altos índices de morbilidad y mortalidad. No obstante, una serie de estudios longitudinales mostraron que no todas las personas que superan los 80 años sufren dependencia física. Surgen así dos miradas sobre la cuarta edad: una que la vincula con altos índices de patología y otra anclada en una mayor fragilidad pero con elevados índices de autonomía y capacidad socio-funcional. El objetivo que nos proponemos en este trabajo es comparar a los ancianos de 80 y más años con personas de 60 y más para analizar en profundidad las características que definen al grupo de los "viejos-viejos". Problematizamos la idea de edad cronológica y la caracterización de la cuarta edad ligada exclusivamente a la dependencia y decrepitud. Utilizamos una metodología de investigación cuanti-cualitativa que integra los datos de una encuesta representativa de la población mayor urbana Argentina y el análisis de entrevistas en profundidad realizada a una muestra intencional de adultos mayores. Los resultados muestran que si bien se observa una disminución en el nivel de actividad a partir de los 80 años, existen muchos casos donde no sólo no se presentan índices de fragilidad sino que además se verifica la existencia de una gran capacidad funcional y autónoma. Esto nos sugiere que considerar el nivel de actividad echa por tierra la creencia que identifica a la cuarta edad con la dependencia como un destino inexorable. Antes que altos niveles de deterioro es más bien la diversidad lo que se observa en las personas de cuarta edad. De modo que la gradación entre: independencia-fragilidad-dependencia no debe ser considerada de manera lineal puesto que, en efecto, muchos ancianos mueren sin haber vivido una situación de fragilidad o dependencia. **Palabras claves:** Cuarta edad; Fragilidad, Dependencia; Revisión crítica

Concepções de infância e políticas públicas de educação infantil: entre a criança carente e a criança competente (#1348)

Maria Aparecida Antero Correia [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: cidinha.antero@gmail.com

As representações sociais sobre as crianças e a infância têm fomentado grandes debates acadêmicos, políticos e sociais nos últimos anos, diante do subsídio que estas concepções forneceram para a formulação e implementação da política pública, delineando as responsabilidades que a sociedade em geral, e mais especificamente que o Estado, tem para com este grupo social. Quando se considera a agência das crianças refuta-se as teses tradicionais de socialização, em que elas receberiam a cultura e os ensinamentos dos grupos mais velhos da sociedade de forma passiva. Entender as crianças com agência pressupõe considerá-las ativas e autônomas. Com essa perspectiva, a infância, ao mesmo tempo em que se enquadra estruturalmente na sociedade, se relaciona com as outras duas categorias estruturais, adultez e velhice. Também sofrem influência dos contextos sociais, econômicos e políticos que, por sua vez, são fundamentais para determinar o modo como as políticas públicas são formuladas e implementadas. Na área da educação, os Centros de Educação Infantil (CEI's) são *locus* privilegiado para refletir e apreender importantes aspectos sobre infância e educação. Este trabalho é fruto de pesquisa de mestrado realizada na região de Guaianazes, São Paulo, Brasil, que apresenta altos índices de vulnerabilidade social. No decorrer da pesquisa foi possível apreender as relações entre a implementação da política de Educação Infantil para as crianças de 0 a 3 anos e as concepções dos atores sociais envolvidos nesse processo, ao mesmo tempo em que foi possível avaliar a realidade concreta em que convivem meninos e meninas. A pesquisa de caráter qualitativo foi desenvolvida por meio de análise documental, entrevistas e observação em duas instituições educacionais: um CEI Direto com estrutura e gestão total do setor público, e um CEI conveniado, com estrutura e gestão de organizações do terceiro setor, em que o ente público municipal repassa de valores por criança matriculada. Os referenciais teóricos utilizados foram da Ciência Política (ARRETCHE; DRAIBE; ABRUCIO) Sociologia da Infância (QVORTRUP; SARMENTO; PROUT) e da História da Educação Infantil no Brasil (ROSEMBERG; CAMPOS; FARIA). Como resultado verificou-se que a distância existente entre a legislação brasileira e a prática faz parte de mecanismos construídos historicamente que perpetuam desigualdades, ao implementar políticas pobres para os pobres. Foi possível constatar que nas duas instituições prevaleceram concepções de infância que entendem crianças e famílias como necessitados de correções, o que enseja uma política pública que centra o problema da educação nos usuários/beneficiários e não no Estado. Esse quadro se agrava ainda mais para as crianças pequenas nas regiões onde o bem-estar social já está comprometido devido à realidade de exclusão e vulnerabilidade social

Iatrogenia y nueva socialidad: Un estudio de los efectos en el desarrollo de la sensibilidad social de un grupo de adolescentes desinstitucionalizados (#1357)

Clody Genaro Guillén Albán [1]
1 - Programa Integral Nacional para el Bienestar Familiar - INABIF.
Email contacto: clodyguillen@hotmail.com

La *Problemática del Niño Institucionalizado*, es común a todos los países de La Región. Si bien la *Institucionalización* surgió como una respuesta de los Estados en la búsqueda de dar protección a niños, niñas y adolescentes en abandono, en la práctica alteró la capacidad de vida en sociedad de quienes se buscaba proteger, volviéndolos vulnerables ante la posibilidad de generar patologías sociales. Tras el cuestionamiento a la *Institucionalización*, ha surgido una nueva generación de medidas de protección, las cuales buscan la *Desinstitucionalización* y la *No Institucionalización* de niños y adolescentes, priorizándose en ambos casos la vida en una Familia, ya sea ésta la propia Familia Biológica, la Familia Extensa o Extendida, una Familia Acogedora o una Familia Adoptiva. En la implementación de la nueva generación de medidas de protección, se ha reintegrado a los niños y adolescentes a su Familia o se les ha integrado en una Familia, observándose que, entre los desinstitucionalizados, se suceden una serie de conductas de riesgo que dificultan su reinserción social. Debido a ello, comienza a vislumbrarse una preocupación por la *Problemática del Niño Desinstitucionalizado* y, desde la Sociología de la Infancia, cobra relevancia la búsqueda de explicaciones del por qué y del cómo se ha alterado la capacidad de vida en sociedad de los niños y adolescentes que han vivido en Centros de Atención Residencial privados del cuidado de sus padres y familia. Como un intento de explicación, se propone que la *iatrogenia* que se genera en la atención residencial, es lo que –en última ratio– afecta el desarrollo de la *Sensibilidad Social* y produce en los niños y adolescentes desinstitucionalizados una *nueva socialidad*. Así, a partir del reporte de monitoreo de un grupo de diez (10) adolescentes desinstitucionalizados, se realizó un estudio preliminar sobre los efectos que tiene la institucionalización en el desarrollo de la *Sensibilidad Social*, cuyos resultados han sido comparados con los resultados de estudios realizados en Perú, Ecuador y Colombia sobre la conducta de ex residentes de Centros de Atención Residencial. La información que se presenta, forma parte de la revisión que se hizo a la experiencia de intervención social para la modificación de la conducta de adolescentes institucionalizados que fue llevada a cabo entre los años 2004 y 2010 y 2012 y 2015 en tres Centros de Atención Residencial públicos en el Perú y forma parte de una revisión mayor que busca evidenciar a la institucionalización prolongada como una forma de maltrato hacia los niños, niñas y adolescentes privados de cuidado parental.

Del arado al celular: Dinamicas de empleo y consumo de l@s jóvenes rurales en México. (#1365)

Daniel Hernández Flores [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: d.hernandez985@hotmail.com

Esta investigación da cuenta de las actuales dinámicas de jóvenes en diferentes localidades rurales del centro de México, que en el contexto de transformaciones de las ruralidades latinoamericanas experimentan trayectorias de vida totalmente diferentes, adversas en su mayoría, a las de generaciones anteriores. Estas trayectorias se plantean a la par de cambios en la forma de trabajo y en novedosas formas de consumo, así como de mayores procesos de movilidad y/o diversificación, con el fin de acceder al mercado laboral y sobrevivir. Lo anterior, ha ampliado diversos capitales socioculturales, extendiendo la red de relaciones que expresan diferentes necesidades no tradicionales, en las que se construyen además identidades precarias y flexibles. Si bien las actividades agrícolas se mantienen aún dentro del espacio de vida que es sostenido por algunos jóvenes rurales, ha tomado mayor importancia la posibilidad de su inserción en ocupaciones dentro de otros sectores, especialmente en los contextos contemporáneos marcados por la intensa integración socioeconómica entre los diversos segmentos del capital urbano-rural. La transformación que es experimentada por la población más joven es claramente visible al observar los procesos de trabajo y consumo, ámbitos de la vida de todos los sujetos que han sido modificados intensamente en la actual etapa neoliberal. Cabe apuntar que en las últimas décadas la región centro de México ha enfrentado cambios a partir de la precarización de la agricultura, fragmentación laboral, industrialización y una paulatina urbanización. El análisis de los individuos a través de sus trayectorias constituye un espacio privilegiado para entender la manera en que se construye un sentido común neoliberal, por lo que es cuanto menos revelador detallar los procesos de interiorización que son consecuencia de la participación de las propias personas en procesos laborales y de consumo. Es sin duda una responsabilidad más o menos involuntaria, más o menos intencional, la cual se produce y reproduce a través de prácticas cotidianas que son socializadas de la generación más adulta a la más joven, asegurando así la reproducción exitosa del modelo en contextos socioculturales desiguales. La investigación utiliza dos enfoques de recolección de datos y de análisis propios de las ciencias sociales; por una parte un ejercicio cuantitativo y que se enfoca en la región centro de México, con la intención de ofrecer un perfil general, pero amplio de las localidades rurales en la actualidad; y el segundo, un análisis importante y de mayor profundidad a nivel cualitativo, el cual se enfoca en registrar a través de entrevistas estructuradas y semiestructuradas, así como en una inmersión a través de la observación, convivencia y seguimiento de trayectorias espaciales de diversos casos de jóvenes rurales del centro de México.

Ser joven, no estudiar y no trabajar en México y El Salvador: recuperando particularidades de la asistencia escolar y la inserción laboral. (#1404)

Emma Liliana Navarrete [1]; Ana Escoto [2]
1 - El Colegio Mexiquense. 2 - El Colegio de México.
Email contacto: ana.escoto@gmail.com

El acrónimo “nini” se ha vuelto un adjetivo peyorativo y estigmatizante para los jóvenes en los países latinoamericanos; llamar así a los jóvenes que ni estudian ni trabajan, además de ser una visión reductora sobre las implicaciones del trabajo (doméstico y extra doméstico) en la vida de las y los jóvenes que integran este contingente, ha implicado que se analice a la inserción del mercado laboral y a la asistencia escolar de manera conjunta, obviando que se trata de dos procesos distintos y que por lo mismo contienen factores asociados diferentes entre sí. Por ello, proponemos un estudio que a partir de modelos logísticos secuenciales recupere la particularidad de cada proceso, pero que no pierda la mirada en conjunto de estas dos importantes transiciones a la adultez. En primer lugar, establecemos los perfiles diferenciados que tienen los jóvenes con respecto al resto de la población en edad a trabajar (probabilidad de ser joven dentro de la población en edad a trabajar); en segundo lugar, se modela la probabilidad condicional de no asistir a la escuela (probabilidad de no asistir a la escuela dado que se es joven dentro de la población en edad a trabajar); y, finalmente se modela la probabilidad condicional de no estar trabajando dado que se es joven y no se estudia. El análisis se realiza, para el caso de México a partir de los micro datos de la Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo (ENOE) para II trimestre de 2015 y de la Encuesta de Hogares de Propósitos Múltiples (EHPM) de El Salvador del año 2015. Los resultamos hasta este momento sugieren que distintos perfiles demográficos como elementos de la organización del hogar y de la familia están asociados a la no asistencia escolar y a la no inserción laboral, tanto en su magnitud de efecto como en su dirección. Destacan las variables del sexo del joven, el ingreso promedio del hogar donde residen los jóvenes y el haber alcanzado la secundaria o más, las que operan de manera contraria entre las probabilidades de no asistir a la escuela y en la de no estar inserto en un trabajo, dado que no se estudia. Esperamos conocer también si las diferencias entre los países estudiados marcarán transiciones distintas asociadas a una falta de opciones derivada de la situación del mercado de trabajo, de la capacidad del sistema educativo de retenerlos o bien pueden responder a otro tipo de decisiones.

Fortalecimiento de las políticas públicas de juventud a través de enfoques híbridos de implementanción: un análisis de Colombia y México (#1438)

Edwin Jaime Ruiz [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: edwinjaime@usantotomas.edu.co

El contexto latinoamericano actual presenta una serie de conflictos y problemas sociales en los cuales niños, niñas, adolescentes y jóvenes se ven afectados directamente. Un problema debatido hoy por hoy desde la academia y la sociedad civil se asocia al aumento de las infracciones juveniles y la prevención del delito. En este sentido, es importante dar respuesta a esta necesidad tan apremiante, teniendo en cuenta las diferentes variables o contextos que se presentan para abordar dicha problemática, así mismo, es primordial evidenciar la voz de los actores, es decir, el protagonismo de los involucrados. Teniendo en cuenta este propósito, la presente ponencia hace parte de los avances de la tesis doctoral **Análisis comparado de los modelos de justicia penal juvenil en la implementación de las políticas públicas de Colombia y México** aprobada por el programa doctoral en Ciencia Política de la Administración y las Relaciones Internacionales de la Universidad Complutense de Madrid, aquí se proponen algunas premisas sobre los modelos de justicia penal juvenil en relación con la construcción de políticas públicas, para la inclusión y la reintegración social de los jóvenes infractores de ley. El objetivo de la propuesta se centra en comprender el aporte de las políticas públicas en la definición de los modelos de justicia juvenil en Colombia y México. Como propuesta metodológica se tendrá en cuenta un análisis comparado de los modelos de justicia juvenil de Colombia y México a partir de la construcción de políticas públicas. Asumiendo las acciones integrales de transformación social que superan la prestación de servicios sociales asistenciales a través del reconocimiento y redistribución de oportunidades, contribuyendo al ejercicio pleno de las ciudadanías. Desde el reconocimiento de las realidades en los territorios avanzando en la construcción de autonomía y estableciendo mecanismos de participación incidente para la construcción de acciones de justicia social. La propuesta plantea un estudio de caso de corte histórico hermenéutico o interpretativo desde una perspectiva participativa que responde a un diseño metodológico mixto (cualitativo y cuantitativo). De los dos grupos de estudio o poblaciones, se seleccionó una muestra de oportunidad y sujetos voluntarios en los dos casos a saber; se tiene en un primer momento a *jóvenes en conflicto con la ley* y a *expertos* en el tema de los dos países. Se han utilizado como técnicas de investigación la observación, la revisión documental, la encuesta, la entrevista y los grupos focales. Esta ponencia busca establecer un lenguaje común y líneas de acción conceptuales y prácticas que permitan la reintegración social del joven infractor y recuperar el nexo social con la comunidad. También se propone analizar programas y proyectos que permitan materializar los modelos justicia juvenil.

El envejecimiento, los cuidados y las opciones en política pública en Mendoza, Argentina. (2003-2015) (#1472)

Mariana Lourdes Lucero Pennacchio [1]; Emiliana Segatore [1]
1 - FCPyS. UNCUYO.
Email contacto: mlucero@uncu.edu.ar

El progresivo envejecimiento poblacional de América Latina y en particular de Argentina, sumado al aumento de la esperanza de vida y la disminución de la fecundidad, se presenta como un gran desafío, ya que la población de adultos mayores que precisan cuidados se encuentra en crecimiento. El Estado (junto a otros actores como el mercado, la familia y los espacios comunitarios) es parte fundamental en garantizar las demandas de cuidados de los adultos mayores. En este sentido, consideramos importante el mapeo de las políticas públicas dirigidas a atender esta problemática durante el periodo 2003-2015 en la provincia de Mendoza, desde una perspectiva que nos permita pensar al cuidado como un derecho, y su re-distribución de manera igualitaria entre todas y todos. En general, la respuesta estatal a las necesidades de cuidados de los adultos mayores se limita a una reducida oferta de programas, los cuales se superponen, se encuentran desarticulados y focalizados a la población más vulnerable. Asimismo, no se visualiza la voluntad de generar una política a largo plazo y que contemple las diversas necesidades de cuidados presentes; vulnerado los derechos de los adultos mayores y de las personas que ejercen las tareas de cuidado, en su mayoría mujeres. En este artículo analizaremos el funcionamiento, administración e impacto de los siguientes programas: los subsidios económicos para situaciones de alto riesgo socio sanitario (PAMI, obra social de los jubilados nacionales), el *Programa Nacional de Cuidadores Domiciliarios dirigidos hacia los adultos mayores* (Ministerio de Desarrollo Social), y el programa de *Amas Geriátricas* de OSEP (Obra Social de los Empleados Públicos Provinciales). Nos parece importante reflexionar y dar cuenta de la particularidad la provincia de Mendoza respecto a esta problemática poco dimensionada, pero que comienza a presentarse como un tema prioritario en la agenda de derechos de los adultos mayores y las trabajadoras del cuidado.

Trayectorias laborales de mujeres chilenas y pensiones: diversidad y desigualdad (#1490)

Jóna Gunnarsson [1];
Rosario Undurraga [1]
1 - Universidad Finis Terrae.
Email contacto: jona.gunnarsson.fo@gmail.com

En Chile existe consenso que las pensiones percibidas son relativamente bajas, particularmente para las mujeres en comparación a los hombres (Comisión Presidencial Pensiones, 2015; ComunidadMujer, 2015). La población, en general, estima que el sistema de pensiones tiene falencias para asegurar una vida digna y de calidad para las personas que se encuentran jubiladas, lo cual, entre otros, se ve reflejado en las manifestaciones callejeras “no + AFP” con una masiva participación ciudadana. Por un lado, las encuestas de opinión pública muestran una desconformidad generalizada con respecto al sistema de pensiones (Encuesta de Opinión y Percepción del Sistema de Pensiones en Chile, 2014) y, por otro lado, se observan varios indicadores que señalan un interés por solucionar el problema de parte del gobierno: se ha mencionado el tema en los últimos discursos presidenciales, se ha creado la Comisión de Pensiones, y la presidenta Bachelet propuso en 2014 crear una AFP del Estado. Las pensiones son significativamente más bajas para las mujeres que para los hombres. Por ejemplo, mientras un 50% de las mujeres obtiene pensiones, que junto con el Aporte Previsional Solidario (APS) son iguales o inferiores a los $42.561, en los hombres el valor aumenta a $112.333 (Comisión Presidencial Pensiones, 2015). Existen brechas de género en el ámbito laboral que repercuten en las pensiones; de igual manera es importante indagar en la heterogeneidad que existe al interior del grupo mujeres. Esta ponencia se basa en la tesis de pregrado en curso de licenciada en Ciencias Sociales con especialidad en Familia, que aborda la pregunta ¿cómo es la relación entre trayectoria laboral y factores sociodemográficos en mujeres en Santiago de Chile, en relación a sus pensiones? Para esto se usa una metodología mixta: se utiliza data cuantitativa de la Encuesta Metropolitana (CEIF) y data cualitativa de 50 entrevistas en profundidad a mujeres residentes en Santiago. A la fecha, no hay estudios que utilicen métodos mixtos para explicar esta relación desde la perspectiva de las mismas mujeres. Esta tesis es parte del proyecto Fondecyt nº 11150862 titulado *Trayectorias laborales de mujeres y vejez en Chile*. Se aborda la etapa de curso de vida de envejecimiento mostrando cómo las distintas etapas vitales inciden en la calidad de vida de las personas mayores y en sus pensiones. Algunos hallazgos preliminares muestran que las condiciones laborales dependen del nivel de estudios (profesional/ no profesional), de las redes de contacto (NSE) y de la situación familiar (estado civil, hijos), lo que incide en las pensiones de las mujeres. Este estudio recaba evidencias de desigualdades sociales y heterogeneidad en la vejez. Finalmente, se insta a fortalecer las políticas de vejez y envejecimiento, particularmente en relación a las pensiones de las mujeres.

Transiciones a la adultez en la Ciudad de México: rutas, tiempos y significados entre dos generaciones (#1510)

Gerardo Damián Hernández [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: damian.adsum@gmail.com

En este trabajo se busca exponer parte de los avances de una investigación doctoral en curso que tiene el objetivo de analizar, a través de entrevistas a profundidad, los significados, tiempos y rutas seguidas en la transición a la vida adulta de miembros de dos generaciones de la Ciudad de México. Considerando a la generación como un grupo que participa de los mismos sucesos y experiencias vitales, en este trabajo se han ubicado analíticamente dos generaciones. En primer lugar un grupo que creció y efectuó su transición a la adultez en la Ciudad de México entre 1960 y 1970 bajo las siguientes condiciones: un modelo económico de sustitución de importaciones que impulsó la creación de empleo y la incorporación de grandes masas a los mercados de trabajo urbanos; el incremento de la urbanización en México a causa de un fuerte flujo migratorio del campo hacia las ciudades –en especial hacia la Ciudad de México-; el crecimiento y consolidación de la clase media urbana derivado, de lo anterior y del aumento de oportunidades educativas de nivel medio superior y superior durante ese periodo. Por otro lado tenemos una segunda generación, hijos e hijas de la primera, que efectuó su transición durante la década de 1990 e inicios del año 2000, pero en condiciones distintas marcadas por: el cambio, durante la década de 1980 como resultado de una fuerte crisis económica, hacia un modelo económico neoliberal cuyas consecuencias hasta la fecha han sido la flexibilización y precarización de los mercados de trabajo y la ocurrencia de crisis periódicas; la inserción de la sociedad mexicana en una dinámica global; la agudización de las desigualdades en oportunidades entre distintas clases sociales y su inclusión desigual tanto en el campo laboral como en cuanto al acceso a la educación como mecanismo de movilidad social; el cambio del valor, significados y expectativas relacionadas con lo que implica ser un adulto; la complejización de la duración y ocurrencia de eventos de la transición de la adultez de esta generación respecto a la de sus padres. Bajo este panorama la pregunta apunta a conocer el impacto de estos cambios de condiciones sociales e históricas en la transición a la adultez entre ambas generaciones. Para ello, en primer lugar, se compararán con mayor precisión los contextos en los cuales los miembros de ambas generaciones efectúan su transición. En segundo lugar se presentarán los cambios más significativos, tanto en las rutas seguidas como en los tiempos de ocurrencia y duración, entre ambas generaciones. Por último se presentarán las diferencias intergeneracionales de los significados asociados a su paso a la vida adulta.

Espelho Quebrado: os espaços de acolhimento como estratégia de superação e libertação da violência doméstica no estado de Pernambuco (#1527)

Vinícius Paulino Lopes Da Silva Vinicius [1];
Elizabeth Da Silva Alcoforado Rondon Beth [1]; Jessica Layane Da Silva Galino Jéssica [1]

1 - UPE.
Email contacto: viniciuspaulino.23@hotmail.com

O Brasil tem em um de seus aspectos embrionários a questão da violência, e que de fato essa palavra tão alarmante reflete nas relações sociais cotidianas da atualidade, sobretudo, na instituição familiar. Não podendo deixar de fora o estado de Pernambuco, que tem deixado gritantes índices de violência, principalmente contra mulheres, crianças e adolescentes. O que de fato está mais explícito é a maneira com que a violência doméstica se instaura em meio a esse convívio social dentro da própria família, e que tem em sua reprodução a não exclusão continua da violência por meio do abuso sexual, principalmente, por meio do incesto e devido à cultura paternal, a vítima se culpabiliza pelos atos cometidos pela figura paterna, contribuindo para que os abusos se camuflem e as agilidades dos meios interventivos se dificultem e muitas vezes, possam ser anulados. Este projeto visa, analisar como o abuso sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes contribui para a perda do poder familiar, precisando de aparatos interventivos, sejam eles de caráter judicial e a transferência da rotina social por parte das vítimas aos espaços de acolhimento institucional, que por muitas vezes, esse distanciamento da rotina reflete negativamente na construção de personalidade desses cidadãos enquanto atores sociais. A metodologia se baseia no destaque a coleta detalhada de dados secundários para acompanhar e analisar de forma objetiva o conteúdo expresso em documentos oficiais como fichas de notificação compulsória, inquéritos judiciais, acesso a documentos da instituição de acolhimento dessas crianças e adolescentes. Além de entrevista com os profissionais que atuam no atendimento de crianças e adolescente em regime de acolhimento. Obtem-se como resultado um aprofundamento teórico e metodológico e redirecionamento da pesquisa, no que diz respeito a entrevistar crianças e adolescentes sob a tutela do Estado, visto que o projeto inicial destinava-se principalmente a crianças e adolescentes vitimas da violência doméstica. Portanto, o projeto fora concluído parcialmente, focando num primeiro momento no aprofundamento teórico- metodológico. Na segunda etapa, será efetivada a pesquisa de campo com os profissionais que atuam na instituição de acolhimento voltada para crianças e adolescentes, que por sua vez, esses menores sofrem com a perversidade desse ato de poder que se denomina violência, mas que “A libertação é o próprio movimento metafísico ou transotológico pelo qual se ultrapassa o horizonte do mundo. É o ato que abre a brecha, que fura o muro e se adentra na exterioridade insuspeitada, futura, nova da realidade.” DUSSEL Enrique - Filosofia da Libertação, 1977 p. 67 Palavras- chave: Acolhimento institucional; Violência domestica; Crianças, Adolescentes e libertação.

O design contemporâneo de brinquedos e a exposição da criança a estereótipos de gênero (#1571)

Astréia Soares [1];
Aline Caldeira [1]
1 - FUMEC.
Email contacto: astreiasoares@gmail.com

Este trabalho revisita teses sobre a relação da criança com o brinquedo, em especial as reflexões de Walter Benjamin (1983) sobre a criança, o brinquedo e a educação, para discutir aspectos do design contemporâneo de brinquedos infantis que reproduzem padrões de gênero altamente estereotipados. Enquanto para Benjamin (1983) o brinquedo permitiria à criança re-inventar seu mundo sendo, portanto, libertador, percebe-se que os brinquedos cada vez mais têm reforçado os binarismos de gênero. Enquanto as sociedades contemporâneas são levadas e discutir a validade de padrões heteronormativos e estão desafiadas a conviver com a multiplicidade de gêneros, a indústria do brinquedo parece se reportar a uma cultura sexista, baseada na dicotomia de padrão de comportamento para meninos e meninas. A pesquisa que deu origem a este trabalho evidenciou que os brinquedos de meninas, geralmente, têm seu enredo mais elaborado, remetem a beleza, ao ambiente doméstico, ao mundo social e interpessoal e sugerem pouca mobilidade. Os brinquedos de meninos, na maioria das vezes, remetem ao mundo público, sugerem força, movimento, guerra, aventura e ação. Ao refletir sobre os brinquedos destinados as crianças, percebe-se que eles produzem e reproduzem construções sociais historicamente constituídas que, tradicionalmente, excluem aqueles que não se encaixam no modelo menina-feminina e menino-masculino de brincar. Esta postura se configura, em última instância, em desconhecimento do direito da criança à diversidade. Portanto, repensar o campo da produção e comércio dos brinquedos infantis é também questionar em que medida as formas de brincar tidas como libertadoras estão atualmente acessíveis às crianças em um contexto em que a publicidade e as pressões de consumo dominam grande parte das suas vidas cotidianas.

Produção de verdades sobre o adolescente no processamento judicial do ato infracional. (#1600)

Rita De Cássia Fazzi [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).
Email contacto: rfazzi@pucminas.br

O artigo objetiva, partindo da interpretação de Weber do processo de racionalização do direito ocidental moderno, da análise de Foucault sobre a produção de verdades e as formas jurídicas e da reflexão de Kant de Lima das características da sensibilidade jurídica no Brasil, apresentar os resultados relativos ao Sistema de Justiça da Infância e Juventude colhidos no âmbito do Diagnóstico da Infância e Adolescência do município de Nova Lima, realizado pelo ICA/PROEX/PUC Minas, em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O Diagnóstico levantou dados quantitativos e qualitativos sobre a Rede de Atendimento do público infanto-juvenil, envolvendo os diversos setores da política, e sobre a violação dos direitos com o objetivo de subsidiar o Conselho Municipal dos Direitos na elaboração de um Plano de Ação direcionado àquele público. O interesse dos cientistas sociais brasileiros pela temática do sistema de justiça surge a partir dos efeitos da nova ordem constitucional democrática (Sadek, 2002: 253). O Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública e outras instituições judiciais adquirem, com a Constituição de 1988, novos papeis, passam a atuar na arena política e a se envolver com questões públicas. Segundo a autora, duas grandes linhas dominavam os estudos sobre o sistema de justiça: uma enfatizava o papel político (processo de judicialização da política) e a outra a função de prestação jurisdicional das instituições de justiça que apreende as instituições judiciais "em sua atribuição de realização de direitos e de arbitragem de conflitos e disputas" (Sadek, 2002: 259) focando também nas consequências sociais de tal atuação. Outra área temática que se fortalece na década de 80 é a relacionada aos direitos de crianças e adolescentes, especialmente, no Brasil com a regulamentação do artigo constitucional 227 pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que também estabelece as competências da Justiça da Infância e Juventude e as atribuições da Promotoria da Infância. Assim, é criado um novo ordenamento jurídico voltado para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes além de um aparato desjudicializado formado pelos conselhos de direitos e pelos conselhos tutelares. O artigo pretende discutir as lógicas em uso pelos agentes institucionais no processamento judicial do ato infracional por meio da compreensão dos sentimentos, dos significados e das representações, revelados pelo discurso verbal, em relação ao adolescente atendido e à prática do ato infracional. Pretende-se evidenciar as características desse discurso, os limites da intervenção judicial na garantia dos direitos e na responsabilização do adolescente em conflito com a lei e a produção da representação do adolescente sem perspectivas de inserção social bem sucedida, potencializando a análise comparativa com outros sistemas de justiça juvenil.

La mortalidad por causas violentas en adolescentes y jóvenes de Argentina y Uruguay. Una comparación entre 1997 y 2013 (#1697)

Eleonora Soledad Rojas Cabrera [1]; Andrés Conrado Peranovich [1]
1 - CIECS (CONICET y UNC).
Email contacto: eleonorarojascabrera@gmail.com

Dadas las implicancias de los hechos violentos para los avances económicos y sociales de los países y la creciente magnitud de la mortalidad asociada a los mismos, los gobiernos de América Latina y el Caribe han emprendido, desde hace varias décadas, numerosas acciones dirigidas en favor de su descenso. Entre ellas, reducir la disponibilidad de factores inductores de comportamientos violentos (alcohol, drogas y armas); ejecutar programas de capacitación para padres sobre métodos no violentos de educación; y promocionar el uso del cinturón de seguridad y la reducción de la velocidad en los vehículos de motor. Sin embargo, los niveles de violencia continúan aumentando, hecho que se refleja en la estructura de la mortalidad según causas de la población, fundamentalmente en la de los adolescentes y jóvenes. Como integrantes de la región, Argentina y Uruguay no resultan ajenos a esta realidad, manifestando ambos países un incremento en la participación de las causas violentas en el total de muertes adolescentes y juveniles relevadas, aunque con diferencias de magnitud en detrimento de Uruguay. En efecto, datos publicados por la Organización Panamericana de la Salud indican que, en Argentina, el peso relativo de las muertes por accidentes de transporte terrestre, homicidios y suicidios asciende de 15% a 15,9%, de 7,3% a 7,9% y de 6,2% a 11,7%, respectivamente, entre los trienios 1997-1999 y 2008-2010; mientras que, en Uruguay, lo hace de 17,1% a 19,9%, de 7,8% a 8,1% y de 12,6% a 16,4%, si se consideran los mismos grupos de causas y periodo. En este contexto, y a partir de las diferencias explicitadas entre países, nos preguntamos: *Si las muertes en cuestión son desagregadas, a su vez, de acuerdo al sexo y la edad, ¿es posible inferir que Uruguay enfrenta mayores desafíos para reducirlas en todos los casos?, ¿Qué conclusiones se desprenden si se tiene en cuenta su composición según causas más específicas?* Con la intención de aproximar una respuesta a estos interrogantes, se analiza, comparativamente entre países, el comportamiento de las defunciones por causas violentas de la población de 10-29 años según sexo, grupo de edad y causa específica en los últimos 20 años (tomando como referencia información relativa a los trienios 1997-1999 y 2011-2013). A tal fin, se utilizan estadísticas de mortalidad provenientes de la Organización Mundial de la Salud y proyecciones de población confeccionadas en el ámbito del Departamento de Asuntos Económicos y Sociales de las Naciones Unidas.

Mejoramiento, riesgos y salud en los extremos de la vida. Medicalización y gobierno de la infancia y el envejecimiento (#1710)

Paula Gabriela Rodriguez Zoya [1];
Eugenia Bianchi [1]
1 - Universidad de Buenos Aires (UBA) - Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG) - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnicas (CONICET).
Email contacto: paula.rzoya@gmail.com

En consonancia con la propuesta del GT21 de desarrollar ejes analíticos intergeneracionales, la ponencia sistematiza los principales aportes de dos investigaciones de Doctorado, que son articulados para el presente trabajo en función de una línea de investigación en común.En particular, la ponencia problematiza el despliegue actual de los procesos de medicalización y biomedicalización de la sociedad y el gobierno de la vida que toman a la vida como un continuo vital. El objetivo de la ponencia es describir y analizar algunos mecanismos a través de los cuales se ponen en juego estos procesos en relación con la infancia y con el envejecimiento considerados como extremos de la vida.Con este propósito el trabajo centra la atención en los conceptos de riesgo y mejoramiento, dos nociones capitales que se hallan en el seno de los estudios de la medicalización y la biomedicalización y de las perspectivas que abordan la cuestión del gobierno de la vida. En este sentido, la ponencia pone de manifiesto la relevancia teórico-analítica de abordar las lógicas del riesgo y del mejoramiento como tecnologías de la vida.La ponencia surge de la articulación conjunta de dos tesis doctorales realizadas por las co-autoras de la ponencia, culminadas en 2014 y 2016. Una de las investigaciones trabajó en torno a los procesos de diagnóstico y tratamiento del TDAH (trastorno por déficit de atención e hiperactividad) en la infancia. Por su parte, la otra investigación abordó el proceso de gubernamentalización del envejecimiento como estrategia biopolítica de gobierno de la vida. En ambos estudios se siguió una perspectiva genealógica de análisis. Las investigaciones fueron financiadas con Becas del CONICET.La elaboración de la ponencia se sustenta en un cruce de las genealogías de la medicalización de la infancia y del envejecimiento. En función del análisis de los resultados de las respectivas investigaciones concluimos que existen aspectos convergentes y divergentes entre ambos procesos de medicalización. Entre los aspectos convergentes, como un trazo de similitud entre estos procesos, hallamos que en ambos casos actúa una misma lógica anticipatoria del riesgo y una búsqueda de mejoramiento de la salud y de la vida. Sin embargo, como diferencia postulamos que la medicalización de la infancia hace énfasis en el riesgo potencial a futuro, mientras que la medicalización del envejecimiento hace énfasis en el estado presente. Las conclusiones a las que arribamos nos permiten reflexionar acerca de formas específicas de normalización que no están orientadas primordialmente a intervenir sobre un estado de enfermedad o trastorno presentes, sino que apuntan a desarrollar mecanismos de prevención orientados a morigerar efectos potenciales a futuro. Asimismo, afirmamos que la medicalización de la infancia y del envejecimiento constituyen dos grandes engranajes de un dispositivo de gobierno de la vida.

Dinámicas familiares de madres y padres a edades tempranas: caso de jóvenes residentes en colonias populares de la Ciudad de México. (#1746)

Nathaly Llanes [1]
1 - Catedrática del consejo Nacional de Ciencia y Tecnología comisionada al Instituto Nacional de Pediatría.
Email contacto: nllanes@conacyt.mx

Grupo de trabajo: Sociología de la niñez, juventud y envejecimiento La reproducción temprana ha sido un tema ampliamente abordado desde diferentes perspectivas analíticas, manteniéndose como una prioridad de las agendas de gobierno por casi cuatro décadas. Sin embargo, en México, es posible identificar dos vacíos analíticos en la producción académica sobre la temática. Primero, la invisibilidad de los varones frente a la reproducción juvenil, obstaculizando la comprensión de los procesos reproductivos como una cuestión relacional. Y, segundo, el insistente énfasis en los efectos de la maternidad sobre la transición a la adultez de las jóvenes; que, pese a los aportes realizados, ha considerado en menor medida el entramado de relaciones familiares y afectivas que inciden en la vivencia de la maternidad, en la toma de decisiones, en las estrategias desplegadas por las jóvenes y en los tipos de apoyos que éstas reciben en su vida diaria; destacando, además, el escaso conocimiento que se tiene acerca de las dinámicas familiares tras la paternidad. Una parte de los trabajos se han centrado en las dinámicas familiares que anteceden al embarazo; otros, en las repercusiones de un embarazo sobre la familia de origen de las jóvenes, pero se conoce poco sobre la manera en que este evento construye y transforma las dinámicas familiares a lo largo de los procesos reproductivos: gestación, maternidad/paternidad y crianza, tanto de los hogares de los que provienen los jóvenes como de aquellos que llegan a consolidar. El objetivo de la ponencia es analizar las relaciones que se producen entre la dinámica familiar, en términos de estructura del hogar, vínculos familiares y conyugales, así como la solidaridad familiar, y la manera en que los y las jóvenes experimentan y significan la maternidad y la paternidad en edades tempranas (antes de los 20 años). Se realizaron 21 entrevistas en profundidad con hombres y mujeres entre los 21 y 30 años, que tuvieron un primer hijo antes de los 20 años de edad y que residían en colonias populares de la Ciudad de México. La investigación se ubica en el paradigma constructivista, y desde el lente teórico de la subjetividad ha encontrado, preliminarmente, que la reproducción temprana, además de transformar las trayectorias individuales, tiene repercusiones en la estructura y la dinámica familiar en la medida que implica una unión conyugal, entre los y las entrevistados, y cambios residenciales. El lugar de residencia tras el embarazo y el nacimiento, sea con los padres del varón o la joven, da forma a diversas formas de apoyos familiares, diferenciados por género, posibilitando o restringiendo procesos de subjetivación que permiten ordenar las actividades como madres/padres y jóvenes. No obstante, los arreglos familiares no son permanentes, se transforman a lo largo de los procesos reproductivos juveniles, convirtiéndose en estrategias para enfrentar los obstáculos que se van presentando.

El desafío de transitar hacia la vejez: afrontamiento a las pérdidas asociadas al envejecer en un contexto social individualista, competitivo y "viejista" (#1801)

Daniela Thumala [1];
Marcelo Arnold [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Chile.
Email contacto: dthumala@uchile.cl

Chile se encuentra en un significativo y acelerado proceso de envejecimiento de su población: en los próximos treinta años aproximadamente una de cada cuatro personas adultas será un adulto mayor. En este escenario cobra especial relevancia la investigación sobre factores asociados a la mantención del bienestar y calidad de vida en la transición a la vejez. Considerando el contexto señalado, se presentan los resultados preliminares de una investigación que tiene por objetivo caracterizar los procesos con que las personas adultas mayores afrontan de forma saludable las pérdidas asociadas a su envejecimiento y vejez. Se considera que en estos procesos los factores sociales y culturales juegan un rol fundamental, ya sea potenciando o restringiendo las posibilidades de los individuos. Al respecto, cabe considerar cómo los actuales y futuros adultos mayores pueden experimentar serios obstáculos para afrontar su etapa de vida en una sociedad donde prima la competitividad, el individualismo y los prejuicios sociales (*viejismo*) de ahí la importancia de su consideración en este estudio. La investigación se desarrolla a través de una metodología de tipo cualitativo, en la que se aplica un análisis de contenido a la información producida en entrevistas semi-directivas a un conjunto de 28 adultos mayores, hombres y mujeres, agrupados en dos rangos de edad (de 60 a 74 años y de 75 y más), pertenecientes a sectores medios. Consideramos que los resultados aportan al desarrollo teórico y práctico en el campo del envejecimiento al profundizar en un fenómeno psicosocial relevante en el desarrollo humano, el afrontamiento en etapas más tardías de la vida y en contextos socioculturales particulares; fenómeno hasta ahora poco estudiado.

O discurso dos jovens: uma análise identitária sobre ações afirmativas (#1819)

Edite Luzia De Almeida Vasconcelos [1];
Naiaranize Pinheiro Da Silva [1]
1 - IFBA.
Email contacto: editeluziaela@gmail.com

Com este estudo objetiva-se uma análise discursiva da percepção dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sobre o direito à educação e às ações afirmativas, a partir do discurso dos estudantes do Ensino Médio, para compreender o funcionamento da identidade, no discurso do estudante. A proposta de análise desse discurso funda-se no entendimento de que o estudante é, não só objeto, enquanto meta, mas também, e, sobretudo, sujeito central das políticas organizativas da escola. Desse modo, busca-se demonstrar o movimento contraditório das posições de sujeito que a um só tempo compreende a unidade e a divisão em torno do discurso do direito à educação e às ações afirmativas. O *corpus* compõe-se de sequências discursivas dos estudantes, retiradas da tese "Juventude e Escola: A Constituição dos Sujeitos de Direito no Contexto das Políticas de Ações Afirmativas" (SILVA, 2016). A análise sustenta-se no referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso de orientação francesa. Os métodos que se inscrevem no escopo teórico da Análise do Discurso permitem considerar a espessura sociohistórica e teórica do objeto em análise, de modo que a análise do discurso dos estudantes do direito à educação e às ações afirmativas não persegue as intenções do enunciador, visto que o seu funcionamento não é considerado sob a ótica moral ou dogmática, posto que o funcionamento de um discurso é uma questão lingüístico-histórica e ideológica. Sendo assim, o discurso será analisado em busca da profundidade dos sentidos para explicar e para compreender o seu funcionamento. A análise possibilitou demonstrar que os efeitos de sentido do discurso dos estudantes do direito à educação e às ações afirmativas são significados pelos efeitos de sentidos do discurso dos estudantes de pertencimento e de não-pertencimento a esse discurso. Assim, a análise mostra que tais efeitos funcionam, por um lado, como uma estratégia para construir os sentidos nos processos discursivos de uma posição-sujeito afetada pela ilusão de homogeneidade. Nessa posição, o sujeito organiza os sentidos, decorrentes de um discurso refratário às contradições das relações sociohistóricas, no intuito de homogeneizá-los. Por outro lado, marcado em sua heterogeneidade, tal sujeito identifica-se ao discurso de pertencimento e assume a posição que o constitui como sujeito de direito, nas relações socioideológicas, enquanto dispositivo dos processos de produção dos sentidos do discurso. Assim, os discursos do direito à educação e às ações afirmativas funcionam como estratégias da discursividade cujos efeitos afetam linguística e ideologicamente o sujeito no estatuto da construção de sua identidade. O sujeito desse discurso, portanto, em constante relação, assume diferentes posições em uma ou várias formações discursivas e em uma dada formação ideológica.

¿De qué hablamos cuando decimos mediana edad? Anatomía del sujeto envejeciente (#1904)

Sande Muletaber Sandra [1]
1 - DTS-FCS.
Email contacto: sandrasande@hotmail.com

La propuesta implica pensar a la mediana edad como una etapa del curso de vida con especificidades que la connotan como un campo de estudio que merece la atención desde las ciencias sociales. Históricamente han sido foco de atención de la investigación en ciencias sociales diferentes momentos de la vida, definiendo a cada "grupo de edad" de una manera más o menos estática, y a veces hasta reificada, como una categoría social homogénea y no como una etapa del curso de la vida (Gastron, 2009) esto sucedía con la infancia y más recientemente con la vejez. El curso de vida puede entenderse como una secuencia de edades estructuradas socialmente que interactúan en un tiempo histórico y en un lugar determinado. Las teorías sobre el ciclo vital son relativamente nuevas, las más tempranas son de la década de los 70 y enfatizan el contexto, la cultura además del crecimiento o declive biológico, así como el papel del individuo en el desarrollo, como ser activo capaz de influir en su trayectoria. El énfasis está dado en la adaptación y la plasticidad "(…)...el curso de vida se refiere a una secuencia de eventos y roles sociales, graduados por la edad, que están incrustados (embedded) en la estructura social y el cambio histórico" (Elder, 2001: 817).Este enfoque constituye una plataforma a partir de la que es posible vincular las vidas individuales y el cambio social, ya que las vidas humanas se viven en interdependencia a partir de relaciones compartidas y es en esas redes donde se expresan las influencias histórico-sociales (Elder, 2002). La mediana edad es un concepto sociológico novedoso, que surge a partir de la constatación del aumento de la esperanza de vida. La población humana ha experimentado cambios importantes en los últimos años (hasta el siglo XIX, la esperanza de vida era de 35 años, y, en apenas un siglo, pasa a 80 años en los países centrales[1] y a 60 en el mundo). El impacto de esta "revolución silenciosa" en los roles de género, en la sexualidad, y en las etapas de la vida, ha modificado la vida cotidiana de las personas y tiene consecuencias a nivel de la vida social. Considerar a la mediana edad como objeto de estudio implica construir una categoría de análisis que posibilita la problematización de una etapa especifica[2] que se configura al constatar el cambio demográfico actual. [1]Según la OMS (2013), 33 países superan la barrera de los 80 años, 160 países tienen una expectativa de vida mayor a los 60 años [2] Incorporando dimensiones más allá de los roles, la interacción y las clases de edad.

Outras juventudes, outras temporalidades e outras formas de conduzir a vida (#1907)

Antonia Aleksandra Mendes Oliveira Aleksandra [1]
1 - Universidade Federal de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Sociologia.
Email contacto: aleksandra.braga@gmail.com

Este texto é parte de uma pesquisa de doutoramento em curso e discute teoricamente algumas concepções sociológicas contemporâneas de juventudes, analisando tendências das teorias pós-críticas, como a noção de "juventude-signo", e teorias da segunda modernidade, tratando das descontinuidades e crises da linearidade das transições juvenis nos moldes tradicionais, e as diversas maneiras de socializações que os jovens experimentam hoje (GROPPO, 2015). Dentro do espectro temporal cada vez mais fluido discute-se: como os indivíduos se articulam com a noção de tempo presente e futuro, os desdobramentos de suas práticas sociais, como lidam com as (des)igualdade de oportunidades e os campo de possibilidades que se lhes apresentam, observando quais os repertórios de estratégias para manejar seus anseios, necessidades, propósitos e projetos de vida (SHUTZ, 2012; VELHO, 1997). Leccardi (2005) defende a construção de um futuro sem projeto, desencadeada pela capacidade de aceitar a fragmentação e a incerteza do ambiente como um dado não eliminável, que deve ser transformado em recurso graças a um exercício constante de consciência e reflexividade. Esta estratégia temporal está presente nos jovens ricos em recursos, enquanto que, para os jovens sem recursos sociais e culturais o futuro aparece fora do controle, dando lugar a um presente sem deslumbramento. A aceleração social mais acirra as desigualdades e torna-se fonte de exclusão social. O esgotamento ou o amortecimento da ideia de projeto em longo prazo é colocado em xeque e entram em cena os projetos de curto ou curtíssimo prazo, reivindicando novas perspectivas de projetar. Os jovens abastados podem abraçar o desconhecido e agarrar o instante, vistos como "oportunidades" que enriquecem e geram satisfação. Os riscos não têm a mesma conotação quando se possui uma reserva ou uma retaguarda que apoie e ampare caso o resultado não seja o esperado. Ter o plano B, ou ter para onde voltar, ou a quem recorrer fazem deste investidor do futuro alguém com uma margem de vantagem frente àqueles que só têm a si próprios. O sentido do risco tem outro significado para quem tem subsídios. É bem diferente dos que têm apenas a única cartada a dar no caminho incerto frente ao futuro nebuloso que se insurge na atualidade. O pertencimento social dos indivíduos possibilitará uma relação mais ou menos estreita, restrita ou confortável com o tempo e seus projetos de vida (MENDOLA, 2005). Por necessidade, por escolha ou por contingência os novos tempos exigem uma capacidade de adaptação, flexibilidade e reinvenção dos atores sociais. E os jovens estão na ponta da lança para experimentarem esta aventura de uma temporalidade multifacetada.

Los jóvenes estudiantes universitarios de profesorados y su relación con el empleo. Universidad Nacional de Cuyo. Mendoza. Argentina (#1908)

Jorge Alejandro Asso [1]
1 - Facultad de Educación- Universidad Nacional de Cuyo.
Email contacto: jorgeasso2@gmail.com

En Argentina una cantidad importante de jóvenes deben trabajan para solventarse los costos de estudiar una carrera universitaria. Nuestros estudiantes proceden mayoritariamente de sectores sociales medios-bajos y populares, por lo que la única opción para poder estudiar es tener que trabajar, pues sus familias no pueden ayudarlos a pagar sus estudios. Esto implica que a veces deban resignar tiempo y esfuerzo a sus estudios, lo que conlleva retrasarse en el egreso de sus carreras. Estos jóvenes refuerzan sus condiciones de vulnerabilidad porque además de no poder cumplir con los cronogramas estipulados muchas veces transitan por empleos precarios, ya que las actuales dificultades laborales que atraviesa el mercado trabajo argentino impacten con mayor fuerza en dicho sector poblacional, restringiendo (y expulsando) a los jóvenes de los empleos de mayor calidad y remuneración. Y provoca en algunos casos una dicotomía: o se sigue estudiando o se abandona. Esta situación incide directamente en su trayectoria vital y educativa y condiciona profundamente a dichos jóvenes en sus futuras posibilidades laborales. Esta ponencia intenta caracterizar a los jóvenes estudiantes de nuestros profesorados que además trabajan y hacer un seguimiento de la relación entre su trayectoria laboral con la trayectoria educativa a partir del análisis de dichas trayectorias a lo largo de los años. Es decir, queremos analizar el rendimiento de estos jóvenes, comparando con jóvenes que solamente estudian estos profesorados. La cohorte analizada es la que inició en 2014. Ahora en 2016 nos interesa conocer qué rendimiento concreto han tenido estos estudiantes, en que etapa de la carrera están, si continúan o abandonaron y si el hecho de trabajar y estudiar condiciona o condicionó su rendimiento educativo. El diseño metodológico propuesto en la investigación de la que se desprende esta ponencia, presenta la sistematización de datos cuantitativos y cualitativos acerca de la situación laboral de los jóvenes estudiantes de primer año de los profesorados de la Facultad de Educación, de la Universidad de Cuyo que trabajan y estudian y su rendimiento en la carrera. Este trabajo se presenta en el marco del primer año de trabajo de la investigación “Trayectorias educativas y formación docente inicial: encuentros y tensiones. Un análisis desde las representaciones de estudiantes universitarios”, que se ha propuesto profundizar el diagnóstico socio-cultural de los estudiantes de la cohorte 2014 de los profesorados de la Facultad de Educación de la UNCUYO, elaborado en el periodo de investigación 2013- 2016.

Género, sexualidad y medidas socioeducativas: un estudio de caso con adolescentes y jóvenes en conflicto con la ley en Rio de Janeiro (#1988)

Marcos Nascimento [1]; Jimena De Garay-Hernández [2]; Anna Uziel [2]
1 - FIOCRUZ. 2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: m2nascimento@gmail.com

En 2013, el Sistema Nacional de Atendimiento Socioeducativo (SINASE) aprobó la visita íntima para adolescentes y jóvenes en conflicto con la ley que cumplen medidas socioeducativas. Sin embargo, su aplicación ha sido difícil, generado bastantes controversias en el cruce de las temáticas de género y sexualidad con medidas socioeducativas. Esta comunicación presenta reflexiones sobre género y sexualidad, desde una perspectiva feminista, a partir de un proyecto de investigación-acción con adolescentes/jóvenes al interior de tres unidades de internamiento en la región metropolitana de Rio de Janeiro. En su mayoría, son hombres, negros/mestizos, pobres y con poca escolaridad. Gran parte de ellos y ellas están cumpliendo medidas socioeducativas por involucramiento en narcotráfico, robos con armas de fuego y violencia sexual. La mayoría ya tuvo relaciones sexuales y algunos son padres y madres, otros se identifican como travestis, transexuales, lesbianas o gay. Tomando como punto de partida la problematización del permiso para la realización de visitas íntimas en las unidades de internamiento, ejecutamos este proyecto en unidades masculinas y femeninas, involucrando a los/as adolescentes/jóvenes, al equipo de profesionales de salud, educación, psicología, trabajo social y los custodios de los planteles. Realizamos grupos de discusión y entrevistas a profundidad con los/as adolescentes y jóvenes sobre el inicio de la vida sexual, vida de pareja, parentalidad, violencias, concepciones sobre género y sexualidad, machismo, sexismo, homofobia, entre las temáticas más importantes. Con el equipo profesional fueron realizados grupos de discusión sobre género, sexualidad y sus interfaces con las medidas socioeducativas. Participaron 61 adolescentes y 64 profesionales a lo largo de 2015-2016. Los resultados muestran que persisten, tanto en adolescentes como profesionales, nociones tradicionales sobre género y sexualidad, legitimando las desigualdades de género. Para los adolescentes varones, tener muchas parejas sexuales y tener hijos son símbolos valorados de masculinidad. Para las adolescentes, tener hijos representa un status de madre/mujer responsable en sus comunidades. La mayoría de ellas ingresó en el crimen por influencia masculina. Para el equipo de profesionales, hay una naturalización de los aspectos vinculados a las identidades de género y al ejercicio de la sexualidad. La sexualidad no es comprendida como un derecho, sino como un privilegio que no debería existir al interior de las unidades; y la homosexualidad y la transexualidad siguen siendo un tabú. Desnaturalizar concepciones sobre género y sexualidad; escapar del binarismo sexual; reflexionar sobre los efectos de la heteronormatividad; educar para la sexualidad con una perspectiva de igualdad y de derechos, son aspectos fundamentales para establecer una visión crítica sobre los procesos educativos al interior de las unidades de internamiento.

De "turbios", "negros" y "chetos": gramática social y desigualdades etnico-racializada entre jóvenes platenses (Buenos Aires, Argentina). (#1998)

Mariana Chaves [1]
1 - (CONICET). Laboratorio de Estudios en Cultura y Sociedad (LECyS), FTS, UNLP. Profesora FCNyM, UNLP. CEIPSU, UNTREF..
Email contacto: chavesmarian@gmail.com

En el marco de una investigación mayor sobre condiciones de vida en jóvenes y sus familias en condiciones de pobreza en un barrio de la ciudad de La Plata (Buenos Aires, Argentina) donde pudo registrarse un uso expandido de nominaciones etnico-racializadas emergió la pregunta sobre: ¿cómo se organiza la diferencia en términos étnico-raciales? Coloco un foco singular de atención en lo blanco y lo negro como polos de una dicotomía que persiste como sistema clasificatorio de diferencias entre personas, territorios, prácticas, valores e imaginarios en Argentina, y sumo formas propias del lenguaje utilizado en situaciones con jóvenes, como "cheto", "anticheto" y "turbios", entre otros. El objetivo es profundizar en el análisis de sus significados en distintos contextos de interacción con presencia de jóvenes de sectores populares (por presencia física o de referencia). Incluiré como corpus no solo el material etnográfico y las entrevistas, sino también productos culturales (programa de tv y letras de canciones) de un trabajo de campo que vengo realizando desde 2009. Me interesa particularmente comprender las lógicas de sentido y la producción de por lo menos dos tipos de sujetos, con sus posiciones y economías morales. Con ello pretendo contribuir a las explicaciones sobre cómo se organizan relaciones de desigualdad, relaciones sociales de dominación y procesos de exclusión social.

Envelhecimento e a Transferência do Conhecimento: Um estudo em empresas no ABC Paulista (#2021)

Renata Eisinger Renata [1];
João Gremmelmaier Candido João [1]; Luiz Roberto Alves Luiz Roberto [1]
1 - Universidade Metodista de São Paulo.
Email contacto: eisinger.renata@gmail.com

O envelhecimento populacional é um desafio para o governo, organizações e universidades. O Brasil enfrenta uma profunda mudança na composição da pirâmide etária, onde estudos indicam que a transformação vem ocorrendo por três motivos básicos: diminuição da taxa de mortalidade, aumento da expectativa de vida e redução da fecundidade. É preciso entender essa mudança e suas consequências para as diversas áreas do conhecimento, sendo assim, um desafio para o governo, organizações e universidades. Este estudo buscou investigar e compreender o fenômeno do envelhecimento da população no Brasil e também como as organizações estão se preparando para o envelhecimento da sua força de trabalho e para a gestão e transferência do conhecimento acumulado por seus colaboradores. A questão que norteou esta pesquisa foi: a transferência do conhecimento pode acontecer entre gerações de pessoas antes da saída delas para a aposentadoria? Trata-se de pesquisa concluída e, para responder a esta questão, os principais referenciais foram os estudos de Ferrigno (2006), Davenport e Prusak (2003) e Takeuchi e Nonaka (2008) que apresentaram construção de categorias relevantes e norteadoras para esta pesquisa. Foram delimitadas, para o estudo, duas empresas metalúrgicas no ABC Paulista e o Sindicato da categoria. A metodologia utilizada neste estudo foi qualitativa, com pesquisa exploratório-descritiva, por meio da aplicação de entrevista semiestruturada. De acordo com a pesquisa realizada pode ser constatado que as organizações são capazes de compreender a importância de lidar com o processo de envelhecimento da força de trabalho em seu contexto organizacional e que é preciso que elas estabeleçam práticas para disseminação do conhecimento gerado por seu principal ativo (seu colaborador com maior idade), além de promover a relação de aprendizagem intergeracional e a transferência do conhecimento acumulado ao longo das carreiras dentro das funções e da organização, a fim de que todo o conhecimento e histórico acumulado não se perca.

Entre luta e desejo: meninas e meninos em ocupações da periferia da cidade de São Paulo e seus modos de viver e ser criança ou as condições da infância em movimentos sociais por moradia (#2095)

Marcia Gobbi [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: mgobbi@usp.br

Plenas de contrastes, exclusão e dinamismo as cidades se apresentam diante de nossos olhos. São Paulo, cidade polissêmica que é, constituiu-se como objeto de extensos e fecundos estudos sociológicos. Moradia, saúde, educação, condições de trabalho compuseram pesquisas entre estudiosos de diferentes localidades. O tecido metropolitano, de caráter bastante heterogêneo, implica preocupações diversas, afinal, são vários os atores e agentes que definem e são definidos diante e dentro da cidade em complexas formas de ver e ser visto, ou por vezes, ser vagarosamente desconsiderados e entre esses, encontram-se as crianças e, mais especificamente, aquelas bem pequenas e os bebês. Moradoras de grandes cidades, enfrentam, assim como os adultos, as agruras de uma vida de luta, conquistas, segregações, desejos. Procura-se aqui conhecer as condições da infância nos Movimentos Sociais de luta por moradia na cidade de São Paulo que usam as ocupações como forma de luta e abrigo. Entre os inúmeros estudos sobre a cidade de São Paulo temos em Erminia Maricato e Tereza Caldeira (2000) grandes expoentes quando a preocupação é a segregação, a crise e a violência urbana. A espoliação urbana, estudada originalmente por Lúcio Kowarick desde a década de 1970, em estudos seminais, concebe a cidade como espaço democrático de debates e a aponta também como espaço de direito de todos os que nela habitam, sendo vista como direito de todos, como na acepção de Henri Lefebvre, momento em que deve indagar sobre a possibilidade de apropriar-se dela de modo não hierarquizado ou desigual e por todos indiscriminadamente. Pobreza, desigualdade, segregação encontram-se como temáticas em diferentes percursos de pesquisas e trabalhos intelectuais sobre a metrópole. Os modos de viver e ser criança em ocupações de regiões periféricas, em especial, regiões sul e sudeste da cidade, encontram-se como foco de pesquisa ainda em andamento, que procura mapear as ocupações em São Paulo e, voltar especial interesse em conhecer as crianças dentro de moradias nas ocupações, conhecimento do qual ainda carecemos muito. Sem a posse da terra ou da residência vivem em intenso processo de insegurança e não fixação no território, já que podem ser retirados a qualquer momento. Pergunta-se: como os laços de amizade são construídos entre as crianças? Como se dá a frequência à escola, desde a creche? Como ocupam, constroem e representam os espaços físicos da moradia – geralmente têm 08 metros quadrados e abrigam família inteira – e espaços públicos? Como recurso metodológico procura-se usar andanças pelo bairro, conversas, observações em que a fotografia seja criada pelas crianças participantes, envolve, portanto, investigação no cotidiano vivido, inventado, planejado pelas crianças.

Juventud indígena en méxico. una reflexión epistemológica desde la sociología de las ausencias. (#2152)

Dalia Cortés Rivera [1];
David Hernández San Juan [2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo- UAEH (Académica). 2 - Universidad Autónoma Metropolitana - Unidad Xochimilco.
Email contacto: canicho_14@hotmail.com

En México, los estudios sobre juventud se han abordado desde horizontes occidentales que dan cuenta de la construcción de la juventud como un fenómeno urbano, producto de los procesos de modernización y expansión capitalista. Esto ha llevado a interpretaciones homogéneas, lineales y dicotómicas bajo el uso de conceptos que son poco cuestionados y reflexionados al momento de utilizarlos como herramientas interpretativas. En este sentido, la juventud como fenómeno social se ha encapsulado en el ámbito urbano y poco se ha vuelto la mirada hacia las experiencias juveniles en los ámbitos rurales indígenas. Esta ponencia es un esfuerzo por problematizar a la juventud indígena como categoría incierta, desde un análisis histo?rico-conceptual, haciendo énfasis en la dimensión epistemológica, ya que es ahí? donde se sienta las bases que han llevado a la omisión de las juventudes indígenas, para ello recurrimos a la sociología de las ausencias como herramienta analítica. Esta propuesta crítica nos permite comprender las complejidades y particularidades de las juventudes indígenas como sujetos emergentes y abigarrados, así mismo para rastrear las causas de la marginación de la juventud indígena en la investigación social, como parte de un proceso de ocultamiento de fenómenos sociales a partir del principio de la temporalidad jerarquizada, es decir la juventud indígena sujeta a la temporalidad analítica de otras juventudes. Al mismo tiempo nos permite pensar nuevas investigaciones que den cuenta de un sujeto con una dimensión histórica propio. Palabras clave: juventud - juventud indígena – epistemología - Sociología de las ausencias

A educação infantil com a participação das crianças (#2278)

Katia Agostinho [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: katia.agostinho@ufsc.br

A defesa de uma educação infantil *com* a participação das crianças na educação infantil é fulcral para a produção de espaços de educação democráticos que se contraponham à exclusão social e contribuam na produção e consolidação de uma sociedade de afirmação de direitos sociais. A Pedagogia da Infância, balizada num projeto emancipatório, com uma concepção de criança como sujeito de direitos e ator social, afirma a imprescindibilidade de considerarmos seu ponto de vista, expressado por diferentes canais comunicacionais, para a organização e efetivação das práticas pedagógicas. Ao aprofundar a temática compreende-se sua complexidade teórica e prática, a participação das crianças permanece em larga medida por se concretizar, sendo um desafio que precisa ser enfrentado, nas suas contradições, impasses e paradoxos teóricos, sociais e políticos em uma perspectiva de inclusão geracional. A discussão a respeito da participação das crianças para uma educação democrática se cruza com um conjunto de conceitos importantes que precisam ser aprofundados, compreendidos e conectados, para que seja possível contar com as contribuições delas na efetivação da educação aqui preconizada, que vençam modelos adultocêntricos e não pode prescindir da produção teórica de abordagens inclusivas. As crianças como sujeitos de conhecimento e produtoras de sentido têm "voz", são legítimas as formas de comunicação e relação que utilizam para expressar seu ponto de vista, ao fazê-lo, contribuem na renovação e reprodução dos contextos em que participam quando existe quem esteja interessado em *ouvir suas vozes*. Para tanto discorreremos sobre a (re)invenção de uma democracia ao alcance das crianças de 0 a 6 anos, a cidadania vivida e as formas comunicacionais pelas quais expressam seus pontos de vista, fundamentalmente o corpo, os afetos, o humor e as brincadeiras.

Ser criança hiperativa e desatenta: concepções de infância e possibilidade de novas políticas da verdade (#2311)

Tatiana Barbarini [1]
1 - UNIFESP.
Email contacto: tati.barbarini@gmail.com

Ser criança hiperativa e desatenta indica, primeiramente, uma condição clínica definida como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Observados mais atentamente, as práticas relativas a tal condição mobilizam concepções específicas de infância. O objetivo deste trabalho é apreender tais concepções a partir da categoria psiquiátrica TDAH, entendida como um mecanismo sociopolítico que revela e orienta o modo contemporâneo de funcionamento social e a socialização infantil. Os dados provêm de pesquisa qualitativa realizada em escolas públicas brasileiras (2013-2015). Participaram professores e professoras, coordenadoras pedagógicas, crianças entre cinco e treze anos de idade e, em alguns casos, seus familiares. O arcabouço teórico constitui-se da denominada Sociologia da Infância, sobretudo das propostas de Allison James, Chris Jenks e Alan Prout de William Corsaro. Essas abordagens fundamentam-se na percepção da criança como ator social, inserido em relações de poder, formado por processos de socialização, mas igualmente capaz de reinventar e negociar suas relações, de desestabilizar regras e padrões instituídos como normais e, assim, de subverter a hierarquia discursiva em que predominam os adultos. Em nosso estudo, identificamos que a categoria TDAH associa-se a três representações contemporâneas da criança e objetiva garantir que elas se efetivem, isto é, que a criança se socialize adequadamente. A primeira é a criança sujeito de direito, na qual predomina a ideia de que a vulnerabilidade, causada por diferentes fatores socioeconômicos e psíquicos, é intrínseca ao processo de reconhecimento da criança como sujeito de direito. Nessa acepção, os direitos infantis englobam tanto os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente quanto a reivindicação de direitos à diferença e a medidas compensatórias para dificuldades escolares, como acontece sob a chancela médica do TDAH. Em última análise, esta categoria abrange todos os “perfis de risco” que afligem as crianças, perfis esses tratados como cerebralmente determinados. Com essa definição psiquiátrica articula-se a representação da criança autônoma, segundo a qual os investimentos familiares, escolares e governamentais devem fornecer ferramentas para o desenvolvimento de competências que permitam à criança “seguir seu próprio caminho” e agir por si mesma. Esse é o fundamento do TDAH, que, designando a incapacidade individual de usar ações passadas para prever e planejar ações futuras, difunde o pressuposto da origem cerebral de uma disfunção impactante no funcionamento social e acadêmico/profissional do indivíduo. Finalmente, a representação da criança corresponde à do aluno, e o aluno com dificuldades escolares corresponde, por vezes, à criança com TDAH. Desse modo, ser criança hiperativa e desatenta significa uma ruptura com essas representações sociais e, por isso, tem de ser tratada medicamente. No entanto, quando se atenta a tal ruptura, observa-se que nela reside uma possibilidade de colocar em questão as verdades hegemônicas sobre essa condição.

Territorio y longevidad: características socioculturales de la experiencia de envejecimiento avanzado en personas nonagenarias y centenarias en Chile (#2331)

Paulina Osorio-Parraguez [1];
Andrés G. Seguel [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: posorio@uchile.cl

A través de la ponencia se presentan los resultados de una investigación cuyo objetivo es describir y caracterizar el proceso y experiencia de envejecimiento avanzado en personas nonagenarias y centenarias. Buscando conocer las características de la vida cotidiana de las personas en la vejez avanzada en zonas rurales y territorios insulares. La investigación invita a hacer un zoom en una característica relevante del envejecimiento, cual es la longevidad, en un contexto social de relaciones al interior de la comunidad y la familia. Se trata, por lo tanto, de una investigación que busca profundizar en el conocimiento de las vivencias y significados de personas mayores sobre su experiencia de vivir más de 90 y 100 años, de tal forma de conocer la forma en que la longevidad está presente en las dinámicas territoriales. La investigación es de carácter descriptivo-explicativo y se enmarca dentro de una aproximación cualitativa-inductiva de producción y análisis de la información. Para lograr su objetivo se ha seleccionado una muestra de 24 personas de más de 90 y 100 años; se realizó trabajo de campo en 13 comunas de las cuatro provincias de la Región de Los Lagos en Chile. La estrategia metodológica es etnográfica, particularmente etnografía multisituada, con énfasis en observación directa y realización de entrevistas en profundidad.

Envelhecimento e curso de vida gay: percepções e sensibilidades sobre envelhecimento nas narrativas de gays idosos (#2529)

Antonio Cristian Saraiva Paiva [1]
1 - Universidade Federal do Ceará (UFC).
Email contacto: cristianspaiva@gmail.com

A presente proposta consiste numa tentativa de descrever etnograficamente um conjunto de percepções e sensibilidades associadas ao processo de envelhecimento, vivido por homens gays, que fui identificando ao longo do trabalho de pesquisa que venho realizando com homens do nordeste brasileiro. O que me interessou a estudar sobre essa temática, entre outros motivos, foi o que eu via como uma urgência sociológica – a de revelar e explorar modos de vida desses sujeitos sociais pouco conhecidos, pouco reconhecidos, porque desligados dos aparelhos vinculatórios ainda hegemônicos, pouco contemplados nas formulações de cuidados e assistência; sujeitos sociais, vamos dizer assim, pouco "apreciados", ou pouco levados em conta ("beings that matter", conforme expressão de J. Butler). Desconhecimento que tem a ver com certa ignorância sobre as trajetórias biográficas e sobre experimentações concernentes aos seus cursos de vida. Pois então passei a me perguntar: quando é que se envelhece? como os gays envelhecem? Sem poder contar na maior parte das vezes com momentos rituais que organizam/induzem um conjunto mais ou menos semelhante de experiências sociais (o casamento, a chegada de filhos, de netos, por exemplo) associados à idade/geração, será que idosos LGBT envelhecem de modo diferente, ou específico? Haveria um conjunto de experiências, de vivências, de modos de experimentação de sofrimento social, de exposição ao risco e à violência, assim como de estratégias de resistência para fazer frente a uma, entre aspas, sentença de invisibilidade e de esquecimento desse coletivo de indivíduos? Como as intersecções entre idade/geração, identidade de gênero e sexual, classe social e raça/cor nos ajudam a produzir uma compreensão mais profunda sobre a experiência do envelhecimento homossexual masculino? São essas interrogações que pretendemos abordar neste trabalho. Metodologicamente, servimo-nos de entrevistas em profundidade com homens gays acima de 50 anos, assim como ensaiamos descrição etnográfica de alguns lugares na cidade de Fortaleza (bares e saunas), frequentados por esses sujeitos. A partir do contato e da escuta desses sujeitos, diríamos que temos agora no Brasil talvez a primeira geração de LGBTs idosos que passam a reivindicar para si uma visibilidade positiva, insistindo na apropriação de uma linguagem e de um campo de direitos reconhecidos socialmente para significar seu estoque de experiências individuais e de grupo. Assim, os "coroas" e gays idosos se constituem como força importantíssima na reinvenção das representações sobre a maturidade e o envelhecimento, formuladas na ideia de uma "terceira idade" (Barros, 2006; Debert, 2004); ou de uma "bela velhice" (Goldenberg, 2013). Meus interlocutores trouxeram, com suas histórias, um outro olhar sobre o envelhecimento, longe dos fantasmas do isolamento, da solidão e da invisibilidade, deslocando as representações sobre o velho e sobre o gay velho.

As políticas públicas no Haiti e no Brasil como mecanismos de proteção aos direitos humanos das crianças em condições de escravidão infantil (#2772)

Raíssa Maria Londero [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: raisalondero@yahoo.com.br

O presente estudo tem por objetivo apresentar um estudo teórico e etnográfico sobre o fenômeno dos *Restavek's* no Haiti, ou seja, a escravidão doméstica infantil do país caribenho que assola atualmente cerca de 300 (trezentas) mil crianças, e uma reflexão comparativa com casos análogos no Brasil. A escolha pela apresentação comparativa justifica-se pela atual conjuntura internacional estabelecida entre estes dois países da América Latina, na qual o estreitamento das relações sociais e a convivência necessária entre os povos destes países se comunicam cada vez mais, seja através do processo de imigração para o Brasil, seja pelo processo de intervenção humanitária da ONU, e que o Brasil teve destaque em sua participação por lidera-la. Além disto, a aproximação considerou-se importante pelo fato de o Brasil formalmente já ter superado as práticas escravagistas oriundas de seu processo de colonização e, encontra-se atualmente estabilizado, em relação ao Haiti, em suas dimensões institucionais, podendo, assim, através da integração com os haitianos eventualmente colaborar na conscientização de que a prática da escravidão infantil prejudica o desenvolvimento de um país. Neste sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em trazer à tona este fenômeno pouco conhecido na América Latina e no mundo, relacionando-o com as práticas semelhantes que ocorrem ainda no Brasil, apresentando as políticas públicas brasileiras eficazes no combate ao trabalho escravo infantil e apresentando as ineficácias de políticas públicas no país caribenho possíveis de combater o fenômeno dos *Restavek's*, sendo este considerado por organismos internacionais fruto da pobreza e do não acesso a educação. Assim, apresentaremos as políticas públicas nos dois países diante da problemática do trabalho infantil doméstico enquanto mecanismos necessários de proteção dos Direitos Humanos. Palavras-chave: Politicas públicas, Haiti, Brasil, Restavek's, Escravidão infantil

Pensar el futuro: Jóvenes, finalización de la secundaria y futuro laboral. (#2845)

María Cecilia Bostal [1]
1 - UNLP.
Email contacto: ceciliabostal@gmail.com

La finalización de la escuela secundaria aparece asociada a la planificación a futuro, sobre todo como una presión social, ya que los jóvenes suelen ser incentivados a tomar decisiones que pueden volverse durables. La culminación de la enseñanza obligatoria supone generalmente una instancia de decisión, un momento crucial en la trayectoria, y como tal permite analizar las motivaciones, los criterios, las dudas y otros elementos que influyen en cualquier acción. El objetivo de mi trabajo es analizar las perspectivas a futuro, principalmente las vinculadas al futuro laboral, de jóvenes que están cursando el último año de su formación secundaria en una escuela nocturna de la ciudad de La Plata. A dicha escuela, ubicada en el casco urbano de la ciudad, concurren en su mayoría jóvenes de entre 16 y 25 años, con realidades diversas, que en muchos casos vienen de trayectorias escolares interrumpidas. Las anticipaciones de futuro pueden ser entendidas como uno de los factores que se ponen en juego en la construcción de las trayectorias. Este factor opera en el presente y participa de las prácticas e imágenes del trabajo de los jóvenes. Las anticipaciones con miras al futuro muestran su gran peso en los momentos en que los jóvenes toman decisiones y entre ellas podemos distinguir distintos tipos de acuerdo al grado de certidumbre. Por un lado los proyectos, que suelen presentar medios concretos y vías explícitas de realización; y por otro, formas más imaginarias de futuro, formas de anticipación sin medios claros, como las expectativas, los anhelos y los sueños. Dichas anticipaciones se construyen en relación a un abanico amplio de factores entre los cuales se incluyen las imágenes que los jóvenes tienen sobre el mundo profesional y sus oportunidades de empleo, el lugar que le otorgan al trabajo en la vida, factores asociados al pasado, vinculados a las relaciones sociales, y las oportunidades o limitaciones del contexto. El propósito será entonces indagar sobre los proyectos, expectativas y sueños de los jóvenes y sus vínculos con esta multiplicidad de factores, en el momento de finalización de su formación escolar.[1] [1] Esta ponencia presentará algunos puntos de interés de la tesina de grado de la carrera de licenciatura en sociología, actualmente en curso.

La transición educación-trabajo: los primeros años de las trayectorias educativas y laborales de jóvenes argentinos. (#2846)

Agustina Corica [1]; Analia Otero [1]; Tatiana Santillan [2]
1 - FLACSO. 2 - Untref-FLACSO.
Email contacto: acorica@flacso.org.ar

Los estudios sobre la transición educación-trabajo constituyen una modalidad particular de abordaje e intentan dar cuenta de las tendencias al cambio y a la reproducción social a través del estudio de situaciones socio-históricas concretas. La transición entre la educación y el mundo del trabajo tiene especificidades en las distintas etapas del ciclo vital; en ellas las circunstancias políticas, económicas y sociales imprimen efectos diversos. Durante las transiciones, los hitos y rituales sociales van cambiando de sentido y dirección a la luz de las tendencias generales vigentes en diferentes momentos históricos, expresando inclusive movimientos inesperados o contradictorios, y pareciera que los cambios más importantes se dan en los primeros años de sus trayectorias. Partiendo del debate sobre el vínculo entre la educación y el mundo del trabajo, el objetivo general de la ponencia es brindar evidencia de las transiciones entre la educación y el trabajo de un segmento particular de la juventud en Argentina: egresados del 2011 de la educación secundaria. La idea central de la ponencia es que durante los primeros años de egreso estos procesos de transición van cambiando de sentidos y efectos según las posibilidades concretar de combinar, complementar o excluir la educación del trabajo, configurando trayectorias de vida diversas. La presente ponencia se basa en el proyecto *"Itinerarios posible o itinerarios probables: Un estudio sobre trayectorias educativas y laborales de jóvenes de distintos sectores sociales, egresados de la escuela media en Argentina",* que se desarrolla actualmente en la sede de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), sede Argentina -periodo 2014-2016. Es un estudio longitudinal que abarca a jóvenes que viven en la Ciudad y Provincia de Buenos Aires.

Normatividad escolar, estructura organizativa, y consumo de alcohol entre adolescentes. (#2882)

Marcela Moraga Cubillos [1]
1 - Pontificia Universidad Católica.
Email contacto: memoraga@uc.cl

La investigación empírica asociada al uso de alcohol ha enfatizado el estudio sobre su uso en adolescentes. Este interés surge de la asociación empírica que tiene la precocidad en su consumo con un mayor riesgo de desarrollar formas de uso problemático (excesivo, adicción, dependencia), mayor riesgo de desarrollar consecuencias neurobiológicas graves y mayor intensidad en la aparición de ciertas consecuencias sociales potenciales (como el abandono escolar). Los costos sociales asociados a altos niveles de consumo son importantes, puesto que éste ha sido consistentemente referido como factor de riesgo de variados tipos de enfermedades, a la vez que se asocia a un aumento en el riesgo de accidentes (v. gr. el 20% de las muertes asociadas a accidentes carreteros a nivel mundial ha sido atribuida a altos niveles de consumo de alcohol) (Monteiro, 2007). La situación de Chile respecto del consumo de alcohol es particularmente compleja. El país ha sido situado como uno de los países de la región de las Américas donde se observa mayor nivel de consumo (medido en litros de alcohol puro anual consumidos por persona), el 36% de los jóvenes entre 14 y 17 años ha declarado uso de alcohol regular, y entre ellos el 63% manifestó un nivel de consumo clasificable como "problemático" (binge drinking, que operativamente se traduce en la declaración de haber consumido 5 o más tragos durante una única salida durante el último mes) (SENDA, 2014). Este estudio buscó identificar qué factores permiten que ciertas escuelas sean más "efectivas" que otras en su capacidad para modificar las chances de que sus estudiantes se vinculen al consumo de alcohol. Las variables contextuales (explicativas) fueron agrupadas en dos categorías: i) variables centradas en la capacidad de la escuela para transmitir ciertos órdenes normativos (siguiendo la formulación de la Teoría del Funcionamiento Humano y la Organización Escolar), y ii) variables propias de la estructura organizacional de la escuela. La influencia de estas variables fue testeada para la muestra completa y para escuelas de diferentes grupos socioeconómicos. Para el análisis se combinaron dos bases de datos. Los antecedentes contextuales provinieron de la información proporcionada por la encuesta realizada a profesores durante la aplicación del SIMCE a estudiantes de 8vo grado durante el año 2009. La información sobre el consumo de alcohol provino de la tercera ola del Estudio Longitudinal de Drogas en Población Escolar realizado por el ISUC. Se formularon modelos multinivel en los cuales se consideró como variable dependiente al consumo de alcohol medido durante el año 2011 (como variable de nivel de tres maneras: mensual, anual y excesivo). Las variables independientes fueron diversas variables de normatividad escolar y de estructura organizacional escolar medidas durante el año 2009.

El nivel de escolaridad y su incidencia en el futuro laboral de los/las jóvenes: Opinión de estudiantes indígenas y no indígenas de nivel secundaria y bachillerato de Tenango de Doria; Hidalgo, México. (#3066)

David Ramírez [1];
Servando Gutiérrez [2];
Clara Elena Valladares [2]
1 - Universidad Intercultural del Estado de Hidalgo. 2 - Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa.
Email contacto: dvdramirez09@gmail.com

Aún en 2015 en México coexisten dos países: uno pobre/atrasado y otro relativamente próspero. Los datos sobre la distribución de la pobreza extrema son elocuentes. En muchos estados del centro y norte del país disminuye, en otros permanece y aún se ensancha. Destacan territorios donde la pobreza extrema es irreductible: Chiapas, Guerrero y Oaxaca, y algunas regiones de Veracruz, Hidalgo y Puebla. Las preguntas obligadas sobre asunto que inmediatamente saltan a vista, son: ¿Por qué éstas diferencias si México es un sólo Estado-Nación con políticas e instituciones para todos? ¿Por qué ahí? ¿Por qué no en otros estados? Al examinar y explorar algunos porqués de la brecha de éstos dos Méxicos, se pueden señalar varias causas de la pobreza y atraso: informalidad generalizada en actividades económicas y baja productividad; apego a economías campesinas; resistencias culturales; pésima educación; ausencias de conductas emprendedoras y de un estado de derecho; falta de infraestructura; corrupción y violencia; además de escasa urbanización para elevar la productividad y bienestar social y la persistencia de una población rural dispersa en miles de asentamientos en condiciones ecológicas muy frágiles (suelos pobres, altas pendientes, escasez de agua), así como de deterioro ambiental asociado a la deforestación y erosión, consecuencia y causa de pobreza campesina e indígena en estados donde hay mayor biodiversidad. Bajo este contexto, del presente trabajo de investigación, se presentan los resultados obtenidos en la cabecera municipal *Tenango de Doria*, –de la región indígena "Otomí-Tepehua", del Estado de Hidalgo, considerada oficialmente con grado de marginación "medio", aunque en realidad es *alta*— y en la que se indaga si en estas generaciones de jóvenes se halla la idea de "estudiar para un futuro mejor", o si es un mito; y por otra parte, si éstos jóvenes ven su condición étnica y social como condicionante de sus expectativas futuras no sólo en el ámbito escolar sino en el mundo del trabajo.

Os 25 anos da Universidade Aberta para a Terceira idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR/Brasil: o protagonismo do idoso por meio da educação (#3121)

Rita De Cássia Da Silva Oliveira [1];
Paola Andressa Scortegagna [1]; Flávia Da Silva Oliveira [2]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2 - Universidade Norte do Paraná.
Email contacto: soliveira13@uol.com.br

A pirâmide etária brasileira tem apresentado modificações ao longo das últimas décadas, registrando um acelerado envelhecimento populacional e um aumento significativo no contingente de idosos. Conforme o IBGE, o Brasil atualmente apresenta 26 milhões de idosos, representando 13% da população e em projeção para o ano de 2025 possuirá cerca de 34 milhões de idosos, ou seja, 15% da população. Segundo o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003, é considerado idoso o indivíduo com 60 anos ou mais. Este novo desenho demográfico aponta para a necessidade de políticas públicas e ações voltadas para o bem-estar e a qualidade de vida desta faixa etária. Neste novo paradigma da velhice que gradativamente vem sendo instituído, a educação assume relevância na medida em que oferece oportunidades de reflexões que possibilitam o empoderamento do idoso, contribuindo para um processo de envelhecimento mais saudável e com boa qualidade de vida. A educação permanente sustenta teoricamente as atividades oferecidas aos idosos, considerando que todo indivíduo é capaz de aprender, independentemente da sua idade, variando as metodologias, os materiais, respeitando o ritmo de apresentação de novos conhecimentos e informações. A educação é vista como um meio de libertação e mudanças na terceira idade, num processo contínuo e permanente, permitindo uma reavaliação das características próprias, além de propiciar um processo de análise e reflexão para estas pessoas. A Universidade Estadual de Ponta Grossa criou há 25 anos a Universidade Aberta para a Terceira Idade, para cumprir com a sua função extensionista e com o compromisso com a sociedade em que está inserida. Esta pesquisa tem por objetivo geral apresentar o programa de extensão da Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tem como objetivos específicos resgatar o histórico da UATI/UEPG; identificar os objetivos do programa; apresentar a estrutura e organização da UATI; identificar os motivos que levam os idosos a frequentarem o programa. Esta pesquisa é bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. Para coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado a 100 alunos da UATI/UEPG. O programa possui 550 alunos matriculados. Oferece diferentes atividades aos idosos, distribuídas em quatro grandes eixos: saúde, nutrição e qualidade de vida; educação, cultura e arte; educação física, esporte e lazer; direito, empoderamento e cidadania. A UATI/UEPG busca contribuir para uma melhor qualidade de vida do idoso, valorizar e elevar a autoestima desta faixa etária, proporcionar a aquisição de conhecimentos e informações, atualizar o idoso para poder usufruir da sua cidadania e em decorrência maior inserção, participação familiar e social. Este programa tem conquistado êxito, reconhecimento institucional e da sociedade em seus 25 anos de existência.

Intervenciones en el campo de las Infancias: abordajes actuales desde la perspectiva del Trabajo Social (#3139)

Paula Mara Danel [1]; Verónica Gisele Campagna [2]
1 - Centro de Estudios de Trabajo Social y Sociedad - FTS - UNLP. 2 - Centro de Estudios de Trabajo Social y Sociedad- FTS- UNLP.
Email contacto: vero_lp86@hotmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo presentar avances de la investigación desarrollada en torno a los abordajes actuales de la salud de las infancias desde la perspectiva del Trabajo Social en la Región Sanitaria XI de la Provincia de Buenos Aires, Argentina. Destacamos que el estudio - de carácter cualitativo - se desarrolla en el marco de la Beca de Investigación UNLP obtenida en el año 2014, la cual posibilita el trabajo investigativo en el campo de las infancias en vinculación a las intervenciones sociales en los escenarios actuales. Consideramos que las intervenciones profesionales se encuentran mediadas por el enfoque de derechos plasmado en nuestro país en las legislaciones sancionadas de acuerdo a los parámetros internacionales de derechos humanos y las políticas implementadas para su efectivización. En este aspecto presentaremos hallazgos dirigidos a comprender las articulaciones, posibilidades y dificultades que se deprenden a partir del trabajo de campo realizado en cinco municipios de la Región Sanitaria XI de la provincia de Buenos Aires, Argentina. El eje central de la presentación se organiza en torno a las intervenciones de los trabajadores y trabajadoras sociales entrevistados que ejercen su práctica profesional en diferentes efectores de salud como así también en los organismos descentralizados plasmados en la Ley 13.298, denominados Servicios Locales de Promoción y Protección Integral de derechos. Todo ello a los fines de identificar las prácticas actuales del Trabajo Social en relación a la garantía y efectivización de los derechos de las infancias en el contexto actual, comprendiendo los avances de los marcos regulatorios desde el enfoque de derechos y la imperiosa necesidad de considerar y debatir acerca de la reconfiguración de las políticas en los escenarios actuales en que se despliegan las intervenciones profesionales en el campo de las Infancias. Por último procuraremos tensionar la intersectorialidad (género, generaciones, salud – enfermedad) y corresponsabilidad de los actores en el abordaje de las infancias a los fines de generar aportes conceptuales y propuestas de acción desde la mirada del Trabajo Social al actual sistema de promoción y protección de derechos de niños, niñas y jóvenes, en pos de su fortalecimiento y consolidación. Estos aportes, se ponen en diálogo con las discusiones que las ciencias sociales vienen desarrollando en el campo de las infancias, en el de las políticas de salud en clave de intervención en lo social.

A educação para o idoso nas Universidades Abertas para a Terceira Idade no Estado do Paraná/Brasil (#3142)

Paola Andressa Scortegagna [1];
Rita De Cássia Da Silva Oliveira [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: paola_scortegagna@hotmail.com

A sociedade capitalista é marcada por contrastes sociais, educacionais, econômicos e políticos. A reprodução desta sociabilidade e da ideologia dominante marca a classe dominada, o que repercute na alienação, reflete na marginalização e na vulnerabilidade do sujeito. Emana a necessidade de emancipar o sujeito, para que tenha consciência da sociedade em que está inserido e dos movimentos que possibilitam a transformação. No modelo social vigente, pode-se atingir a emancipação política, por meio de uma ação formativa com princípios emancipatórios. A educação possibilita a problematização da realidade e a instrumentalização a partir do conhecimento. Neste contexto se observa a situação do idoso, tal como as dificuldades por ele enfrentadas. As discussões acerca do envelhecimento estão em evidência, pois este processo é uma tendência mundial. No Brasil há 25 milhões de idosos (IBGE, 2013). Apesar de terem sido implantadas políticas públicas voltadas ao idoso (assistência, saúde, alimentação e processos educativos), na prática não foram garantidas sua efetividade, porém, dentre as ações prescritas no Estatuto do Idoso, destaca-se a importância de instituições de ensino superior oferecerem ações educativas aos idosos as quais têm se disseminado pelo país. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo fundamentada a partir da dialética materialista, e tem como objeto as ações educacionais para o idoso desenvolvidas por projetos/cursos nas Instituições de Ensino Superior Públicas Paranaenses. O objetivo da pesquisa é analisar as ações educacionais para o idoso desenvolvidas por projetos/cursos nas Instituições de Ensino Superior Públicas Paranaenses, enquanto estratégias para emancipação política do idoso, fundamentadas na concepção de educação permanente. Para coleta de dados foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas para idosos das Universidades Abertas para a Terceira Idade das IES públicas paranaenses, totalizando 146 sujeitos das 7 instituições: UEPG (19 idosos), UNESPAR/Paranaguá (18 idosos), UNICENTRO/Irati (19 idosos), UNICENTRO/Guarapuava (20 idosos), UNIOESTE/Foz do Iguaçu (16 idosos), UEM (22 idosos) e UFPR (32 idosos). Foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas para os professores das UATI, totalizando 25 sujeitos de 6 ações educacionais. Os professores de uma instituição não responderam ao questionário. Houve também a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas para os coordenadores. Dos 7 coordenadores das UATI das IES públicas paranaenses, 5 responderam ao questionário. Como resultados a pesquisa aponta que as ações educacionais para idosos visam processos emancipatórios, embora não apresentem tal denominação em seus objetivos. Os trabalhos desenvolvidos possibilitam a atualização, elevação de autoestima, melhoria na qualidade de vida e inserção social do idoso. Mesmo com limitações, a educação para a terceira idade contribui para a conscientização do idoso, podendo-se vislumbrar a emancipação política a partir da relação dialética entre educação, homem e sociedade.

Desigualdades y vulnerabilidades: un estudio comparado en jóvenes de dos barrios del Gran Buenos Aires, Argentina. (#3209)

Alejandro José Capriati [1]; Gabriela Wald [1]; Mario Pecheny [1]; Sofía Rodríguez Ardaya [2]; Matilde Schwarz [2]; Natalí Ini [2]; Maria Sol Rshaid [2]; Bárbara Salum [2]; Yasmín Mertehikian [2]; Bianca Gentinetta [2]; Cintia Hasicic [3]; Santiago Parrilla [3]
1 - IIGG UBA CONICET. 2 - UBA. 3 - IIGG.
Email contacto: alejandrocapriati@gmail.com

La ponencia describe el marco conceptual, el diseño metodológico y los primeros resultados del proyecto PICT 2346/2014 (año de ejecución 2016-2018), titulado “Heterogeneidades en sectores populares. Escenarios de inclusión-exclusión y trayectorias biográficas en adolescentes y jóvenes de dos partidos del Gran Buenos Aires, Argentina”. La investigación se nutre de una batería de conceptos para comprender las intersecciones entre el llamado contexto social, las posiciones sociales y las acciones y experiencias de las personas con el objeto de avanzar en el estudio de los modos en que se relacionan las desigualdades sociales y las vulnerabilidades en salud en la adolescencia y juventud. El interés radica en establecer conexiones y mediaciones entre el escenario social y las trayectorias de las personas. La noción de escenarios sociales permite captar las posiciones estructurales y diferencias de oportunidad constreñidas a un área determinada, bajo la premisa de abordar los problemas de desarrollo social en su nivel territorial de máxima desagregación. La noción de trayectorias biográficas, de mayor difusión en las ciencias sociales, permite analizar posiciones subjetivas, accesibilidad a recursos y modos en que las personas significan los acontecimientos que marcan sus vidas. Desde este enfoque se procura avanzar tanto en la comprensión de los modos en que se superponen la desprotección y la vulnerabilidad cómo en el estudio de los recursos disponibles para morigerarlas. A partir de un estudio comparado en dos barrios del Gran Buenos Aires, Argentina, el diseño metodológico combina tres estrategias complementarias: a) descripción de la estructura socio demográfica y situación de salud de cada barrio a partir de los datos censales, las estadísticas vitales y otras estadísticas disponibles, b) reconstrucción de los recursos programáticos y comunitarios existentes en cada barrio por medio de entrevistas a referentes locales, c) identificación de situaciones de vulnerabilidad y soportes en las trayectorias sociales de adolescentes y jóvenes por medio de la construcción de relatos de vida. En esta ponencia en particular se comparten resultados de dos líneas de análisis en curso. Por un lado, se compara la estructura social de cada barrio por medio de indicadores seleccionados y se describen los escenarios de inclusión desigual en función del grado o nivel de oportunidades que brinda para el desarrollo y bienestar de adolescentes y jóvenes. Por otro lado, se identifican situaciones típicas que vulneran la salud de adolescentes y jóvenes y se caracterizan los soportes o puntos de apoyo más decisivos, atendiendo a su visibilidad y legitimidad.

A perspectiva pós-colonial e os novos estudos sociais da infância no Brasil (#3330)

Patrícia Simões [1];
Gabriel Figueiredo [2]
1 - FUNDAJ. 2 - UFPE.
Email contacto: pusimoes@gmail.com

O novo campo teórico de estudos sociais da infância aborda um ator social excluído, as crianças pequenas, e faz uma crítica à sociologia clássica pela invisibilidade da infância em suas pesquisas. Dentro desse campo teórico, vem consolidando-se a Sociologia da Infância que, a partir dessa perspectiva, analisa a infância enquanto categoria estrutural para a compreensão da sociedade e considera a criança como sujeito e protagonista na construção de suas culturas e de suas relações sociais. Os estudos na Sociologia da Infância não se constituem numa única matriz teórica, mas se propõem refletir sobre uma nova referência epistemológica que problematize as concepções dominantes da modernidade sobre a infância. Nesse sentido, há uma convergência entre a abordagem pós-colonial e a perspectiva da Sociologia da Infância ao terem como foco de interesse pensar a emergência de práticas que reconheçam os sujeitos que se mantém numa colonialidade subjetiva, numa relação de poder que os oprimem e excluem nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e políticos, tornando-os invisíveis. Assim, num compromisso de caráter científico e político, busca-se a conscientização acerca das práticas que subalternizam as crianças, num processo de descolonização, dando ênfase na firmação da identidade e do protagonismo da criança enquanto sujeito. No Brasil, essa área vem se consolidando a partir da década de 80 e chama a atenção para a necessidade de focalizar as especificidades da nossa cultura e dos nossos contextos históricos para compreender a infância na organização social brasileira. Esses estudos consideram diversos aspectos das complexas relações sociais, culturais e regionais vividas pelas crianças e evidenciam diferentes formas de discriminação presentes em nossa sociedade em relação às crianças, de classe, de gênero, de raça ou de região. O presente estudo discute as produções recentes no campo da Sociologia da infância no Brasil, partindo da perspectiva dos estudos pós-coloniais, em contraposição ao discurso colonial que manteve as relações de poder na pós-modernidade através das desigualdades, da negação do outro diferente tratado como sujeito periférico. Como conclusão, a análise revelou o desenvolvimento de uma perspectiva de investigação na área da educação de crianças pequenas que enfatiza a criança como um ser competente e adaptado às exigências de cada fase de sua vida e evidencia a participação ativa das crianças em suas relações com os adultos, inclusive a capacidade das crianças de construir estratégias de resistência e transgressão das regras estabelecidas pelos adultos e de constituir outras regras a partir das relações construídas em suas rotinas infantis, questionando, pois, a noção “adultocêntrica” de infância, como uma visão embutida do autoritarismo do adulto. Assim, essa abordagem traz para as ciências sociais a construção social da infância como um novo paradigma, com ênfase na necessidade de desconstrução do conceito marcado por uma visão ocidental, colonizada e adultocêntrica.

Resistencia, apropiación y subversión: experiencias escolares de infancias de sectores populares (#3420)

Rocio Fatyass [1];
Isabel Andrea Iriarte [2]
1 - CONICET-CEPIA-UNVM. 2 - UNVM-CEPIA.
Email contacto: Iriarteandru@gmail.com

Esta ponencia profundiza líneas de análisis desde la investigación *"Condiciones, disposiciones y experiencias de niñas, niños, y jóvenes adolescentes de clases populares"*[1]. Se estudian *estados de infancia* (Llobet, 2014) en *espacios de vida particulares*, la relación entre *condiciones de producción* y *experiencias*, que permite preguntarnos: ¿cómo niños y niñas van reproduciendo y produciendo prácticas y sentidos particulares en sus territorios de vida? El trabajo de campo implica un anclaje territorial en dos barrios populares de la ciudad, llamados aquí LC y LP. Es decir, remitimos a explicar y comprender significados y prácticas que (re)producen la(s) infancia(s) de clases populares, según cómo se vivencia la posición de clase, edad y género, y a partir del modo en que se estructuran las interacciones entre pares y con los adultos, "resultado", en parte, de sus habitus en formación, enclasados y enclasantes (Bourdieu, 1994). Las herramientas conceptuales que aporta Llobet (2013) en relación al campo de estudios de la(s) infancia(s) son pertinentes ya que visibilizan posiciones de: *el/la "niño/niña" de las condiciones de vida, el/la "niño/niña" de la experiencia infantil, el/la "niño/niña" de la institución infancia, y el/la "niño/niña" del gobierno de las poblaciones*. Reconociendo una triple determinación del objeto considerando a la(s) infancia(s) como *categoría social,* en sus relaciones desiguales de poder como *institución* y en su multiplicidad como *experiencia*. Centrandonos en el/la *niño/niña de la experiencia infantil y el/la niño/niña de las condiciones de vida,* problematizamos una doble subordinación e intersección entre biografías y recursos: ser niño o niña en situaciones de pobreza relativa. Para dar cuenta sobre esta complejidad partimos de entender a los barrios como *espacios habitados* que posibilitan acercarse a las experiencias de niños y niñas en su relación conflictiva -*tematización subalterna*- con el mundo adulto y con otras clases sociales. A nivel teórico el desafío involucra desnaturalizar una simplificación explicativa en torno a una supuesta homogeneidad en las prácticas de la(s) infancia(s). A nivel empírico, esto supone evidenciar y examinar formas infantiles de vivenciar y significar los procesos sociales situados en los barrios mencionados, según prácticas, discursos y entramados institucionales. se pretende profundizar en uno de ellos y luego demarcar ciertas variables significativas para ser observadas y analizadas con el otro espacio. En definitiva, el enfoque de trabajo reconoce limites y posibilidades entre estructura/agencia, empero no equivale a que niñas y niños tengan un poder equivalente en su capacidad de imponer formas de visión y división del mundo social: *"las categorías siempre presentan una distancia respecto de la realidad a la que se aplican* […] *y esa distancia es "salvada" por las prácticas e interpretaciones de los agentes sociales. Las modalidades en que las categorías son negociadas, contestadas y resistidas son objeto de análisis empírico"* (Llobet, 2013: p. 8). [1] Dirigida por Paula Pavcovich y financiada por la Universidad Nacional de Villa María, a partir del 2016.

Imaginarios asociados a la vejez: ¿cómo perciben la vejez las mujeres en Chile? (#3459)

Natalia López [1];
Michele Benavides [2];
Paula Cornejo [3];
Rosario Undurraga [4]
1 - P. Universidad Católica de Chile. 2 - Subsecretaría de Previsión Social, Ministerio del Trabajo Chile. 3 - Universidad de Chile. 4 - Universidad Finis Terrae.
Email contacto: nvlopez@uc.cl

El envejecimiento, como etapa del curso de vida, constituye un proceso complejo (Clarke y Nieuwenhuijsen, 2009) y heterogéneo (Dannefer, 2013), compuesto por distintas dimensiones, entre ellas, aspectos subjetivos relativos a la edad y a lo social (Ramos, 2012). La acción individual se despliega en contextos donde operan realidades estructurales. Los sistemas societales y los regímenes institucionales afectan la percepción de la edad y los patrones sociales de vida de los sujetos (Wingens y Reiter, 2012), donde existirían ciertas normas y expectativas asociadas a las distintas etapas de la vida relacionadas principalmente con eventos familiares y/o ocupacionales (Neugarten, Moore y Lowe, 2016). Se cruzan una serie de características que hacen que la trayectoria de un individuo pueda ser distinta respecto a la de otros, divergencias interindividuales que develan ventajas y desventajas acumulativas (Dannefer, 2013). Los significados atribuidos al envejecimiento y sus hitos asociados, como la jubilación, están relacionados con los roles de género desempeñados durante el curso de vida. Las mujeres valoran la jubilación como un tiempo de descanso, aunque siguen cumpliendo el rol de cuidadoras, mientras que los hombres la vinculan a una pérdida, al alejarse del rol de proveedor y su estatus laboral (Hermida et al., 2014). En Chile existen algunos estudios que exploran las representaciones de la vejez en mujeres mayores (Osorio, 2007), sin embargo, no se ha investigado lo suficiente sobre los imaginarios de vejez desde una perspectiva de género y su relación con la particularidad de las trayectorias laborales y con hitos o *social timing*, como la edad definida institucionalmente de 'adulto mayor'. Con el objetivo de describir significados e imaginarios asociados a la vejez, la presente investigación indaga en la percepción de la vejez de las mujeres y su identificación con ella en relación al *social timing* (Elder, 1994) que constituye cumplir 60 años en Chile. La ponencia se basa en un estudio mayor (proyecto Fondecyt 11150862) que explora las trayectorias laborales de mujeres y vejez en Chile, mediante una metodología cualitativa que incluye entrevistas en profundidad semi-estructuradas a 50 mujeres profesionales y no profesionales entre 20 y 89 años, residentes en Santiago de Chile. Los resultados muestran que las mujeres no asocian una edad cronológica (60 años) a lo que ellas mismas definen como vejez; ésta estaría relacionada, principalmente, con dejar de ser autovalentes y comenzar a depender de otras personas cotidianamente. Por otro lado, la percepción e imaginarios asociados a la vejez estaría relacionado con las respectivas trayectorias laborales, siendo más positivos en mujeres profesionales que en mujeres no profesionales. Se plantea la relevancia de considerar otras variables sociodemográficas como nivel educacional y edad en el análisis de los imaginarios en torno al envejecimiento.

Medicalización de la infancia en el siglo XXI. Debates, tensiones y resistencias al TDAH y el metilfenidato en los saberes profesionales en Argentina y Brasil. (#3611)

Silvia A. Faraone [1];
Eugenia Bianchi [2]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (UBA- Facultad de Ciencias Sociales). 2 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (UBA- Facultad de Ciencias Sociales)- CONICET.
Email contacto: eugenia.bianchi@yahoo.com.ar

La ponencia recupera líneas de trabajo publicadas en el artículo “Controversias acerca del TDAH y el metilfenidato en los debates sobre la medicalización en Argentina y Brasil”, La misma fue realizada en co-autoría con Francisco Ortega, Valéria Portugal Gonçalves y Rafaela Teixeira Zorzanelli, de la Universidad do Estado de Rio de Janeiro (UERJ). Se encuentra en prensa en la Revista Physis, Río de Janeiro, Brasil. Desde un análisis crítico de los estudios de la medicalización, y como un aporte a estas perspectivas, la ponencia sistematiza y analiza resultados de investigaciones conducidas en Argentina y Brasil sobre el uso del metilfenidato, la regulación de su prescripción y venta, y el desarrollo de discusiones por diferentes investigadores y profesionales a cargo de la asistencia de personas diagnosticadas por TDAH (trastorno por déficit de atención e hiperactividad) en ambos países. El artículo integra dos campos de investigación. En Argentina, se analizaron artículos periodísticos, datos numéricos oficiales y de organizaciones profesionales, y 65 entrevistas semiestructuradas individuales y grupales a profesionales de la salud, realizadas entre 2007 y 2011. En Brasil se analizaron 103 artículos periodísticos y 31 artículos en revistas especializadas, seis entrevistas semiestructuradas y observación participante en nueve reuniones semanales de profesores y tres reuniones mensuales entre la coordinadora escolar y los profesionales de salud de la red pública próxima a una escuela de la municipalidad de Niterói, del Estado de Rio de Janeiro durante el segundo semestre de 2011. Si bien los objetivos de las investigaciones realizadas por los equipos de Argentina y Brasil no fueron formulados para una comparación ulterior, surgió a partir de varios encuentros, particularmente a través del Programa de Centros Asociados (Ministerio de Educación, Argentina –CAPES- Ministério da Educação, Brasil), que los trabajos de ambos grupos concluían en resultados interesantes a ser sistematizados conjuntamente a fin de exponer una problemática de relevancia creciente en Salud Pública, e identificada por los equipos como central para el debate en la agenda de los Estados y de la Región. De modo que en la ponencia, ofrecemos una sistematización a partir de datos cualitativos y cuantitativos en la que convergen diferentes fuentes puestas en diálogo y articulación. Las conclusiones sostienen que se han articulado organizaciones profesionales de ambos países, en un intento por promover el debate sobre la medicalización de la infancia y su despliegue en la sociedad. Respecto del metilfenidato, en ambos países se documentó el incremento en la venta del psicoestimulante en años recientes, y una periodicidad análoga en las ventas interanuales, coincidiendo el alza con los ciclos lectivos. También documentamos que las críticas a la venta de metilfenidato fueron pilares para la conformación de organizaciones de profesionales que en la actualidad sostienen esas posturas.

Crianças em ação na educação infantil: brincandeira e autoria durante o desenvolvimento de um jogo digital (#3690)

Flavia Mendes De Andrade E Peres [1]; Georgia Feitosa De Araújo Ribeiro [2]
1 - Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2 - Fundação Joaquim Nabuco.
Email contacto: peres.flavia@gmail.com

Entre os desafios da sociedade da informação, tornou-se fundamental compreender os sujeitos que vivenciam o cotidiano escolar, suas culturas e aprendizagens em situações específicas de ensino, como as que foram observadas no presente estudo. Este trabalho ancora-se em um campo interdisciplinar de convergência entre a sociologia da infância e a teoria da atividade, em uma pesquisa participante com intervenções de pesquisadores no contexto da educação infantil. Fundamenta-se em algumas categorias epistêmicas centrais: processos socializadores, culturas infantis/culturas de pares; cognição/aprendizagem situada e comunidades de prática; design participativo com crianças. Assim, serão apresentados resultados da pesquisa que buscou observar regularidades nas interações de crianças da educação infantil, durante o desenvolvimento de jogos digitais, com seus pares e com adultos em ação colaborativa. As crianças participantes integravam rotinas de uma turma do nível Infantil V (em torno de cinco anos de idade), em uma escola pública na região metropolitana do Recife, nordeste do Brasil. Durante as intervenções da pesquisa, elas vivenciaram imersões em atividades de desenvolvimento de jogos digitais no contexto escolar, participando do processo autoral para o desenho da interface do jogo. Suas ações foram mediadas por significados conjuntamente construídos com estudantes universitários de design e programação. Todo o processo foi videografado e as ações dialógicas entre os pares infantis, e destes com os adultos, foram estudadas por meio da Análise Dialógica do Discurso, que possibilitou um mapeamento de vozes e suas consequências na socialização. A atividade orientou-se como uma comunidade de prática na escola e possibilitou a configuração contextual de interações situadas entre iniciantes e *experts*, e favoreceu a participação periférica legítima das crianças. Em alguns episódios, nos diálogos originados durante a atividade, houve estabelecimento de regras e aspectos organizacionais caracterizados como configurações de processos socializadores da cultura de pares infantis. Em muitos turnos pareceu haver necessidade de regulação do adulto, em outros as crianças agiram com autonomia na tomada de decisões, em produção de sentido sobre a criação de artefatos digitais. A ideia da brincadeira como atividade guia na infância foi molar para o estabelecimento das condições de design participativo durante a atividade, considerando-se as motivações que as brincadeiras simbólicas oferecem ao desenvolvimento. Como parte do processo autoral, as crianças retomaram seu lugar de usuárias, testando e avaliando os produtos gerados com autonomia e construção de sentidos. Os resultados refletem possibilidades práticas de transformação aos contextos de educação formal escolar, em que crianças protagonizam a criação de brinquedos típicos da contemporaneidade, realçando seu lugar de atores sociais. Por conseguinte, pode-se delinear um modelo com replicações sociais para o desenvolvimento de jogos digitais na educação infantil, com a participação de crianças e de suas culturas infantis ao longo do processo.

Universidade e Juventude: passarela cidadã (#3888)

Bruno Alexandre Chaves [1]; Geovânia da Silva Toscano [1]
1 - Universidade Federal da Paraíba.
Email contacto: brunoalexandrejp@uol.com.br

Trata-se de um projeto de extensão que buscou promover ações social, cultural e educacional destinadas aos jovens da Escola Estadual José Lins do Rêgo a partir da integração universidade e o campo escolar, objetivando ampliar os conhecimentos que contribuíssem para a ideia de cidadania. Elegeu-se os estudantes de 3° ano do ensino médio por estarem na fase de conclusão deste nível os quais podem pleitear o acesso ao ensino superior. Como fundamentação teórica, apropriou-se dos seguintes autores: Santos (2004), Toscano (2006), Mills (1960), Groppo (2010), Mananzini-Covre (1991) para a reflexão sobre Universidade, extensão, juventude, análise da realidade e cidadania. Como procedimentos metodológicos realizou-se reunião com a equipe participante, visita e apresentação do projeto na escola; aplicação de formulários, organização da visita, palestras e oficinas. Estas atividades foram organizadas em módulos: I) Atravessando os Muros da Universidade: visita dos participantes a UFPB. A organização dos setores baseou-se nos formulário aplicados que apontou o perfil e interesses dos jovens; II) Desvendando os Potenciais Formativos: realizou-se palestras sobre formas de acesso e permanência na UFPB e trajetórias de formação; III) Religando saberes: passarela cidadã: ocorreu por meio de oficinas envolvendo os participantes sobre as temáticas: Profissionalização, trabalho e renda e Corpo, saúde e sociedade. Os 39 jovens participantes foram 27 do sexo feminino e 12 masculino; com idades de 16 a 18 anos; indicaram 27 cursos distintos e os mais citados foram: Direito, Medicina, Nutrição e as Engenharias. Após a visita aplicou-se o segundo formulário visando apreender a repercussão da ação na formação desses jovens. Destacam-se aqui algumas expressões apontadas por eles: sentir-se já universitário, experiência única, ajudar na escolha, profissional, motivou a estudar mais; a visão de seguir o caminho certo. No primeiro e segundo formulários os jovens indicaram temas de seus interesses para ampliar a sua formação: saúde, trabalho, política, sociedade, condição humana, condição juvenil, meus direitos, sustentabilidade, ética. Estes temas foram fundamentais para a organização das oficinas planejadas, articuladas com o Estatuto da Juventude de 2013, por compreender a necessidade de fomentar o debate sobre juventude como sujeitos de direitos visando a percepção deles como agentes de sua própria história. Considera-se que o Projeto de Extensão Universidade e Juventude: passarela cidadã despertou o interesse dos jovens da Escola Estadual José Lins do Rego em querer ingressar na instituição por compreendê-la como bem público, identificam-se com a ideia de lutar por seus direitos, a busca pelo reconhecimento como sujeitos de sua própria história, alternativas para a conquista do ser cidadão. Este projeto foi aprovado pelo Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e desenvolvido em 2016.

Ciudadanía, participación y política: una aproximación a las formas de construcción de ciudadanía en escuelas secundarias de la ciudad de Córdoba (Argentina) (#3907)

Andrés Eduardo Hernández [1]
1 - IGEHCS-CONICET.
Email contacto: undher@gmail.com

El presente trabajo se propone indagar respecto de las formas de construcción de ciudadanía en escuelas de nivel medio de la ciudad de Córdoba (Argentina). Luego de una serie de modificaciones efectuadas dentro del marco legislativo que regula el sistema educativo nacional (Ley de Educación Nacional 26.206/2006), y a la par de una sucesión de acontecimientos en los cuales los estudiantes asumieron especial protagonismo tanto dentro como fuera de las instituciones educativas (proceso iniciado a partir de las tomas de escuelas secundarias durante el llamado *estudiantazo* de 2010), cabe preguntarse por los procesos que están teniendo lugar dentro de las escuelas y que invitan a repensar nuestras propias definiciones acerca de los y las adolescentes y jóvenes como sujetos políticos. Nos interesa especialmente entrecomillar y someter a revisión algunas hipótesis actuales respecto de la creciente participación de los jóvenes en problemas públicos, haciendo especial hincapié en las distintas concepciones sobre la ciudadanía que circulan entre ellos. Este trabajo explora algunas líneas de análisis posibles sobre la base de un estudio etnográfico realizado en tres escuelas secundarias durante 2016, que incluye además la realización de entrevistas semiestructuradas a estudiantes y docentes, como así también un extenso trabajo de análisis documental. Forma parte de los avances de mi tesis doctoral en curso.

Análisis del trabajo infantil desde el enfoque de derechos humanos: entre lo legal y lo real (#3930)

Enrique Mauricio Padron Innamorato [1];
Rosa Patricia Roman Reyes [2]
1 - Instituto de Investigaciones Jurídicas - UNAM. 2 - Centro de Investigación y Estudios en Movilidades y Migraciones Internacionales - UAEMex.
Email contacto: mauriciopadron@gmail.com

Desde la litaratura sobre el fenómeno del trabajo de niñas, niños y adolescentes existen muchos intentos de explicación que, si bien guardan relación entre sí, han demostrado que ningún factor aislado explica plenamente la persistencia de esta realidad, ni los cambios en las tenendecnias (aumento o disminución según el contexto espacio-temporal). Si bien algunos datos, muestran que el número global de niñas, niños y adolecentes en situación de trabajo a disminuido en el mundo, el fenómeno sigue siendo persistente no solo a nivel global, sino también a nivel de la región de América Latina y el Caribe. En América Latina y el Caribe, existen 13 millones (8.8%) de niños en situación de trabajo infantil, mientras que en la región del Medio Oriente y África del Norte hay 9.2 millones (8.4%), cifras mosstradas a manera de ejemplo (OIT, 2013). Dada la realidad descrita antes, este trabajo busca profundizar en el conocimiento del fenómeno del trabajo infantil desde una perspectiva legal y empírica, esto con el fin de generar un diagnóstico que permita sacar a la luz realidades subyacentes, persistentes y muchas veces ocultas, que tienen un fuerte impacto social, político y económico. Como en la mayoría de los países en proceso de desarrollo, el tema del trabajo infantil es complejo, pues se vincula con condiciones estructurales de desigualdad y pobreza de las familias. Desde esta perspectiva, las visiones simplistas han demostrado ser ineficaces, pues medidas tales como la prohibición absoluta del trabajo de niñas y niños, sin ir acompañadas de políticas integrales de combate a la pobreza, han tenido como consecuencia una mayor precarización de las condiciones laborales y, en muchas ocasiones, la incorporación al sector informal como única salida. En este sentido es por demás importante profundizar en el conocimiento del fenómeno del trabajo infantil desde una visión que considere a esta población como verdaderos titulares de derechos, examinando las causas y consecuencias que la vulneración de estos derechos tiene, no solo en sus vidas sino también en la de sus familias, además sobre el desarrollo social, político y económico del país. Para ello se requiere considerar el tema como un asunto de interés público, superando el viejo paradigma de las personas menores de edad como sujetos exclusivamente del derecho privado y el trabajo infantil como un asunto familiar, en un contexto en donde la mayoría trabajan con algún miembro de su familia. De lo dicho, es posible hipotetizar de manera general que la prohibición constitucional y legal del trabajo infantil no ha conseguido su erradicación, y el no partir de un enfoque de derechos coloca en una posición de mayor vulnerabilidad a las personas menores de edad que trabajan por diversas circunstancias, ya sean económicas, sociales o culturales.

Discusión de la categoría de trabajo infantil desde una perspectiva poscolonial. (#4000)

Cecilia Zsögön [1]
1 - Universidad Nacional de Misiones.
Email contacto: ceciliamisiones@hotmail.com

El presente trabajo se inscribe dentro de la investigación para mi tesis de doctorado sobre el trabajo infantil en la Triple Frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay. El objetivo es dar cuenta del proceso de construcción de la categoría de “trabajo infantil”, así como de los condicionantes económicos, políticos y culturales que posibilitan su persistencia y naturalización. La problematización de esta categoría puede contribuir a dar cuenta de los dispositivos de poder y dominación que se encuentran en el origen de las situaciones de vulnerabilidad y exclusión de la infancia en la región. Por otra parte, se analizan los criterios establecidos por las agencias internacionales, que marcan un estándar en cuanto a la definición y formas de abordaje del trabajo infantil que en general no da cuenta de la especificidad de las regiones periféricas. Estas agencias tienen su origen en Europa y su visión refleja las necesidades cognitivas del capitalismo, que deben ser cuestionadas en su utilidad para dar cuenta de la configuración y reconfiguración de las sociedades latinoamericanas a lo largo de la historia. Mientras que los niños y niñas europeos se vieron gradualmente librados del trabajo y las familias se convertían en familias burguesas, con servicios de salud y educación a disposición de las clases trabajadoras, los niños en la periferia continuaron siendo utilizados como fuerza de trabajo. Por ello se hace hincapié en el contexto de inserción del trabajo infantil, ya que condiciona sus formas y su propia existencia, por lo que sería inviable aplicar un criterio unificador en formaciones sociales que han seguido un muy diferente derrotero económico, político y cultural. En este caso, nos referimos a las actividades englobadas en la categoría de trabajo infantil en una región periférica del sistema mundo, donde se verifica la existencia extendida del trabajo informal y el trabajo de los adultos se desarrolla en condiciones precarias. Esta situación no muestra en la actualidad señales de reversión, por el contrario, se registra una tendencia en los indicadores de empleo que da cuenta del deterioro en la situación laboral de las mujeres y jóvenes, e indicios de un aumento en la informalidad debido a “una mayor generación de empleo de menor calidad” (OIT, 2015). En América Latina, el análisis del trabajo infantil es indisociable de la precarización laboral en el mercado de trabajo ya que al no ser suficiente el salario proveniente del empleo de los adultos, los niños y niñas deben buscar fuentes adicionales de ingresos. Creemos que la revisión crítica de esta categoría puede dar cuenta de sus implicaciones ideológicas y de sus consecuencias prácticas para los niños, niñas y adolescentes trabajadores de la región.

Aprender a sentipensar e imaginar sociológicamente a las infancias. (#4106)

José Carlos López Hernández [1]
1 - UNIVERSIDAD VERACRUZANA.
Email contacto: imaginacion-sociologica@hotmail.com

Grupo de trabajo 21: Sociología de la Niñez, Juventud y Envejecimiento. **Título de la ponencia:** Imaginando sociológicamente a las infancias. **Por:** José Carlos López Hernández. **Resumen:** La presente ponencia es un intento por reaprender a imaginar sociológicamente los mundos sociales infantiles, ya que la temática referente a las infancias exige de nuevos planteamientos teóricos, conceptuales y metodológicos para su comprensión actual. Estudiar y analizar sociológicamente las reflexiones e interacciones formuladas por las y los niños al interior del mundo social y en los diversos espacios donde interactúan es un tema de urgencia para la ciencia y la sociedad, puesto que las infancias son un fenómeno histórico, social, político, económico y cultural analizado con poca creatividad intelectual por las ciencias sociales y ligeramente comprendido por los mundos adultos. En la actualidad es importante aprender a sentipensar los mundos de las infancias, pues esto último, nos permitirá observar como los campos académicos en ciencias sociales y las teorías resultantes del ejercicio sociológico tiendan a centrar sus miradas sobre dichos mundos a partir de la lógica de los adultos, al grado de considerar dicha situación como parte de los procesos de reproducción adultocéntrica que imposibilitan y desacreditan las construcciones de una nueva especialidad sociológica para y con los niños. Analizar sociológicamente el fenómeno social de las infancias nos permitirá observar, comprender, interpretar, describir y tratar de explicar las construcciones e interacciones sociales que durante la niñez experimenta todo ser humano, para después, verificar las que se reproducen como parte de la interacción con el mundo social adulto, por ejemplo: A través de una investigación documental y de campo que llevé a cabo en la Escuela Primaria Miguel Hidalgo y Costilla, en la ciudad de Xalapa de Enríquez, Veracruz, pude interpretar discursos y prácticas adultocéntricas -reflejadas en las aulas, recesos, juegos y dibujos- entremezcladas en el pensamiento, el comportamiento y la interacción de las niñas y los niños en su vida cotidiana escolar. Por lo anterior, es pertinente mencionar que la urgencia de una nueva sociología infantil y su integración en campos académicos -nacionales e internacionales- se debe en gran medida a la importancia de la naturaleza del fenómeno social que interroga: el devenir de las infancias como parte fundamental de las estructuras sociales.

Jóvenes madres, jefas de familia de sectores populares: trayectos recorridos y expectativas de futuro. (#4118)

Adriana Isabel Morán [1]
1 - Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales de la UNSL.
Email contacto: amoran2405@hotmail.com

Surge el interés de investigar sobre las trayectorias y expectativas de vida futura de jóvenes madres, jefas de familia de sectores populares desde mi adscripción al Proyecto de Investigación[1] del que soy integrante, dedicado a la temática de Juventudes, partiendo de considerar a las y los jóvenes, actores sociales completos, sujetos históricos y protagonistas principales de sus propias vidas, sosteniendo relaciones de clase, de edad, de género, étnicas y raciales, y articulando de manera paradójica y compleja, la racionalidad, las emociones, las constricciones sociales y culturales y las estrategias de futuro. Al considerar la juventud como categoría teórica, se desestima el criterio etario y el paradigma de la homogeneidad que la considera un grupo social continuo y ahistórico, dada su limitación para abarcar las múltiples distinciones cualitativas en que se manifiesta la condición juvenil, ampliando el campo comprensivo hacia una perspectiva que considera que los *jóvenes* constituyen una categoría analítica heterogénea, diacrónica y sincrónicamente (Reguillo, 2000; Padawer, 2005). Esta mirada enfatiza la condición de jóvenes como sector social auto y hetero-identificado, constituido a partir de múltiples atravesamientos históricos y sociales considerando su carácter dinámico y discontinuo. Desde este posicionamiento teórico, me interesa aproximarme a las jóvenes jefas de familia de la ciudad de Villa Mercedes (San Luis) que integren la muestra, manteniendo con ellas entrevistas en profundidad, a partir de la cuales recolectaré datos que me permitirán identificar las construcciones simbólicas que han elaborado acerca de sí mismas, en cuanto a su condición de madre a cargo de sus hijas/os. Me insta conocer los itinerarios recorridos por estas jóvenes, desde su infancia hasta el momento actual, reconociendo la relación que establecen con el contexto social: la familia, la escuela, sus pares, la pareja, el trabajo, la salud, la recreación. Como así también, analizar las significaciones que las jóvenes jefas de familia, les otorgan a la maternidad y a la crianza de sus hijas/os y conocer cuáles son las expectativas de futuro de las jóvenes jefas de familia, a nivel personal y en cuanto a sus hijos/as, y las relaciones que establecen con las OSC y del Estado y sus políticas sociales. Me acercaré al conocimiento y comprensión de las construcciones simbólicas de las jóvenes jefas de familia y sus trayectorias de vida, a través de la Metodología Cualitativa que en un sentido más amplio, refiere a la producción de datos descriptivos: *"las propias palabras de las personas, habladas o escritas, y la conducta observable."* (Taylor/Bogdan, 1992: 20), haciendo uso de herramientas como la observación participante, la entrevista en profundidad e historia de vida. [1] PROICO Nº 15-1014 Titulo del proyecto: Las culturas juveniles en los escenarios de la contemporaneidad (Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales- UNSL)

Participaciones políticas juveniles en la provincia de Mendoza, Argentina. Del partido al tambor. (#4168)

Octavio Stacchiola [1];
Maria Victoria Seca [2]
1 - INCIHUSA-CONICET. 2 - FCPyS-UNCuyo.
Email contacto: victoriaseca@gmail.com

En esta ponencia compartimos los resultados parciales del Proyecto de Investigación "Participación política y experiencias culturales contemporáneas de jóvenes en Mendoza. Trayectos, prácticas y discursos." desarrollado por nuestro equipo de investigación que busca analizar las características de las identidades juveniles que surgen de experiencias de participación política y cultural en Mendoza (Argentina) del 2001 a la actualidad. Metodológicamente se trata de un estudio de corte cualitativo que se plantea interpretar la realidad a partir del análisis de prácticas y discursos de jóvenes que participan en los casos seleccionados. Las principales técnicas de investigación social que se utilizarán son entrevistas, análisis documental y observación en territorio. Especialmente, trabajaremos sobre el reconocimiento de las particularidades actuales de la participación política de los/as jóvenes de la provincia, para lo cual tendremos en cuenta una serie de espacios de participación y prácticas participativas de tipo partidario como así también no institucionales. Desde una perspectiva generacional de las juventudes, la ponencia se enmarca de la pregunta sobre el modo en que los/as jóvenes elaboran perspectivas comunes y ponen en marcha un repertorio particular de las políticas juveniles.

Representações sobre os jovens pobres no cinema Latino-americano (#4280)

Senyra Martins Cavalcanti [1]
1 - UEPB.
Email contacto: senyra@hotmail.com

O cinema não define a realidade social, mas contribui na formação de representações sobre atores e questões sociais referenciadas como problema pelas sociedades urbanas latino-americanas. Uma destas questões é a do jovem pobre como um risco à sociedade. Este artigo focaliza as representações fílmicas sobre os jovens pobres na paisagem urbana contemporânea, mais destacadamente nas áreas do centro da cidade (ruas, calçadas, praças, dentre outros), nos reformatórios e nas unidades prisionais dos grandes centros urbanos através da análise de doze filmes de longa metragem produzidos no período de 2000-2016 na América Latina. As obras selecionadas são de ficção e produzidas para veiculação em salas comerciais de cinema, mas possuem a pretensão de documentar e revelar as experiências e vivências dos jovens pobres de origem étnica afrodescendente e indígena em situação de risco e/ou vulnerabilidade social em face à frágil proteção estatal. Os filmes analisados apresentam temas transversais e construções representacionais bastante próximas, não obstante terem sido produzidos em países de língua espanhola e portuguesa, em diferentes culturas locais e identidades nacionais da AL. O conceito de juventude que orienta a análise é o de Pais (2003), articulado à visão da diversidade sobre a juventude de Dayrell (2005), por permitir analisar a juventude como parte de um processo no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos em seu contexto social. Nos filmes analisados, o ser jovem nas famílias pobres é marcado pela desagregação familiar, orfandade, abandono, privação de alimentos, fracasso escolar, encarceramento, asilamento, violência doméstica, abuso sexual, dentre outros, resultando na convivência diária com a pobreza, o iletrismo, a violência e a atratividade das gangues e do tráfico de entorpecentes, e são justamente essas as experiências de juventude focalizadas pelos filmes analisados. Essas experiências são diluídas na categoria do outro. Um outro feio, sujo, pobre, perigoso, não integrado à ordem. Um outro não desejável pela sociedade e que, potencialmente, pode ferir, roubar, matar. Sua propensão é o crime, dizem os personagens representantes da lei (advogados, juízes, policiais). O crime é uma prática comum e cotidiana dos jovens pobres, bem como lidar com a violência doméstica, cotidiana e rotineira na favela e nos cortiços dos grandes aglomerados urbanos. A favela é o lugar desse outro e quem vive lá compartilha o estigma comum de ser representado como habituado ao crime e à violência, mesmo que isto não faça parte da sua experiência de juventude. Fracamente representados de forma positiva, os personagens centrais dos filmes analisados, são majoritariamente do sexo masculino e catalisam os estereótipos veiculados em outros meios sobre a juventude pobre como risco social e alvo da preocupação da segurança pública. Mais destacadamente, as instituições prisionais e asilares são visualizadas como as legítimas mantenedoras da ordem social e, neste contexto, a escola perde a sua função de promotora social para os grupos formados nos contornos e fora da lei que competem com a influência familiar sobre os projetos de futuro e integração social dos jovens.

Niñas y niños mexicanos repatriados de E.U.A. como actores de su historia de adaptación sociocultural en la sociedad receptora, México. (#4288)

Elizabeth Jiménez Piñón [1]; Alice Arteaga García [1]
1 - Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.
Email contacto: alazabath@gmail.com

En esta ocasión, nos compete presentar un estudio acerca del fenómeno de retorno de los niños migrantes de E.U.A. hacia México, al momento de que se insertan en las escuelas de educación primaria del sistema educativo nacional, espacio donde se pretende conocer cómo y de qué manera influencia en los menores el encontrarse en un nuevo país, una nueva cultura, una nueva escuela, un nuevo estilo de vida. En las escuelas mexicanas existen diversos perfiles en los estudiantes, entre los cuales se encuentra muy presente el perfil de los repatriados de E.U.A. En especial en Ciudad Juárez existe información acerca de que es una gran cantidad de menores los que regresan presentando una experiencia educativa americana y más aún, regresan con una altas influencias norteamericanas en su estilo de vida, lo que al momento de que los niños regresan a su país natal, México, se comienza a desarrollar una problemática al momento de integrarse o reintegrarse en las escuelas primarias mexicanas, y es justo esa la cuestión que se trabaja en esta investigación. Una de las cuestiones por las que este estudio es de real interés sociológico es que el actor social con el que se trabaja es un sujeto doblemente vulnerado, debido a que en primera instancia es un niño y en segunda instancia es un migrante repatriado, este estudio empírico abona a los trabajos que abordan las cuestiones migratorias, ya que según la literatura revisada, no existen los suficientes trabajos sobre los niños repatriados. En esta ocasión, lo que en especial nos cuestionamos es ¿Cómo es la adaptación de los niños mexicanos repatriados de EUA al insertarse en una nueva dinámica escolar en el país de receptor? Por lo que hemos de decir que el objetivo principal que tiene esta investigación es Identificar y analizar los procesos de adaptación de los niños mexicanos repatriados de EUA hacia México al momento de insertarse en la dinámica de las escuelas primarias de educativa básica nacional. Con respecto a la metodología que se utiliza para esta investigación es desde el paradigma constructivista, partiendo de la tradición cualitativa y, el instrumento de recolección de información que se utiliza es la entrevista a profundidad, por otro lado la teoría con la que nos apoyaremos para el análisis de este trabajo es la de las formas del capital de Bourdieu. Es importante decir que el presente trabajo es una investigación en curso, la cual estará siendo concluida para la fecha programada para la recepción de las investigaciones en extenso.

El mapa de políticas para jóvenes en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires durante la gestión del PRO (2007-2015): Una aproximación a la construcción del sujeto juvenil (#4307)

Valeria Chorny [1]
1 - Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF).
Email contacto: valeriachorny@gmail.com

La “juventud” se ha ido problematizando de distintas maneras a lo largo del tiempo hasta llegar en la actualidad a una relevancia indiscutida en tanto actor social y, en consecuencia, como destinatario de políticas sociales. Este consenso acerca de la centralidad de los jóvenes como destinatarios -y en muchos casos partícipes de la propia construcción y gestión- de las políticas públicas no resulta exento de miradas encontradas, debates y/o controversias. Asimismo, pese a ser relativamente recientes, desde el ámbito académico, los estudios sobre políticas sociales para las juventudes han logrado un fuerte desarrollo, nutriéndose de una serie de enfoques y miradas desde diversos ángulos que dan cuenta de las características propias de estos grupos etarios. En este contexto, el presente trabajo se propone contribuir a un estudio más amplio acerca de la construcción del sujeto juvenil en las políticas dirigidas a los jóvenes en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires durante la gestión del PRO. Con esta meta presente, nos proponemos en esta oportunidad relevar y describir las iniciativas dirigidas a los adolescentes y jóvenes en la CABA durante los dos primeros períodos de gobierno del partido “PRO”, es decir entre 2007 y 2015. Este espacio político -que se presentó a sí mismo como “lo nuevo” (Vommaro, Morresi y Bellotti, 2015)- ha iniciado en diciembre de 2015 su tercer período de gobierno consecutivo en esta jurisdicción. A su vez, han comenzado recientemente su primer mandato en el gobierno nacional. No obstante, al ser un partido con relativamente pocos años de existencia y con una fuerte impronta local, todavía son pocos los estudios sociológicos sobre sus propuestas y políticas. Para llevar adelante esta tarea nos proponemos realizar un relevamiento a través de las páginas web oficiales del Gobierno de la Ciudad (GCABA) para conocer qué programas o propuestas se desarrollan para los y las jóvenes en la CABA y qué características tienen, para luego analizarlos y clasificarlos siguiendo la literatura especializada. De este modo, el trabajo presentará un “mapa de políticas locales de juventud”[1] donde, en primer lugar, ubicaremos las iniciativas de acuerdo a su inserción institucional (es decir desde qué organismo se aborda cada uno de ellos) para luego describir su enfoque particular (destinatarios, tipos de acciones y estrategias de abordaje), prestando especial atención a las marcas del lenguaje y los términos que se utilizan para definir determinadas situaciones o problemáticas, con el objeto de desentramar los significados y debates que subyacen a ellos (Forero Portela y Hurtado Pardo, 2013). Así, procuramos recopilar lo que existe, como también identificar algunas áreas de vacancia o puntos de controversia en materia de políticas públicas para la juventud en la CABA. 1La idea de elaborar un “mapa” retoma trabajos similares en esta línea (Vázquez, 2015; Guemureman; 2014; Repetto y Díaz Langou, 2014; Litichever, Magistris y Gentile, 2013; entre otros). Se trata de relevar y ordenar las iniciativas de política pública atendiendo especialmente al área de la cual dependen y sus principales definiciones.

Idosos rurais no Brasil: uma caracterização socioeconômica e demográfica (#4382)

Danitielle Cineli Simonato [1]; Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco [2]
1 - Universidade Estadual de Campinas - - Faculdade de Engenharia Agrícola Feagri/Unicamp. 2 - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Engenharia Agrícola Feagri/Unicamp.
Email contacto: dani_simonato@yahoo.com.br

RESUMO O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que se assiste nos dias atuais. Este fenômeno é resultante da diminuição progressiva das taxas de fecundidade, mortalidade, o aumento da expectativa de vida, além dos avanços em políticas e programas governamentais e no campo da ciência, sobretudo, da medicina. Em países como o Brasil, idosos são caracterizados por indivíduos com idade igual ou acima de 60 anos. Nota-se que estes avanços em programas, políticas e na medicina majoritariamente atendem idosos que vivem em áreas urbanas, em detrimento dos idosos que vivem em áreas rurais. Nesse sentido, a presente pesquisa busca refletir sobre as condições dos idosos no meio rural brasileiro. Para tanto, utilizou-se os dados de uma pesquisa mais ampla[i], realizada no período de 2014/2015, em cinco Territórios da Cidadania nos estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo. A metodologia foi baseada em dados da PNAD/IBGE e em um questionário semiestruturado da pesquisa acima citada aplicado com mil famílias. Este questionário continha questões socioeconômicas e demográficas, tais como: a relação com a terra, faixa etária, estado civil, gênero, grau de escolaridade, acesso a previdência social e renda. Segundo a PNAD (2013), o Brasil possuía 26.279 milhões de idosos, sendo 83,9% no urbano e 16,1% no rural. Por meio de estatística descritiva constatou-se que quase um terço das famílias pesquisadas tinham idosos em sua composição, registrando-se um total de 424 idosos. Cerca de 72% dos entrevistados são Agricultores Familiares Tradicionais, seguidos por 21% de Assentados Rurais e nos 7% restantes encontram-se quilombolas, indígenas e arrendatários. Há um processo evidente de masculinização no meio rural e, este fato foi também constatado entre os idosos desta pesquisa onde 59% são do sexo masculino. A maioria dos idosos estão na faixa de 60 a 69 anos (62,26%), sendo que 73,34% são casados. Em termos de escolaridade 37% são analfabetos e 55% possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto, e 66% possuem aposentadoria. Foi também auferido nesta pesquisa a renda das 310 famílias que possuíam pessoas idosas em sua composição. Por fim, as reflexões advindas destes dados revelam uma lacuna analítica que venha dar subsídios à políticas públicas visando dar ao idoso, em especial aos do meio rural, melhores possibilidades de bem estar social. i Evaluation of Extension Reforms in Brazil, coordenado pela segunda autora e financiado pelo International Food Policy Research Institute – IFPRI – Washington – EUA.

La perspectiva generacional en la construcción de trayectorias educativas laborales en jóvenes chilenos (#4498)

Carolina Alvarez [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: caroalvarezvaldes@gmail.com

Los diversos discursos y trayectorias de los y las jóvenes chilenos se han constituido en un contexto histórico particular, construyendo una idea de generación propia que a la vez se compara con otras generaciones (para acercarse y/o distanciarse). Por lo que resulta relevante comprender a estos jóvenes, sus condiciones particulares y generales. La perspectiva generacional se constituye en una clave de lectura interesante para observar y comprender estos fenómenos, ya que atiende a la agencia de los jóvenes como a las condiciones estructurales en las que despliegan sus repertorios discursivos y de acción. En este sentido, los estudios generacionales han intentado responder a la relación existente entre la renovación biológica y vital de los seres humanos y la construcción histórica de las sociedades (Muñoz, 2011b). Es una línea de investigación que se ha retomado en los últimos años en los estudios de juventudes (Aguilera, 2014; Duarte, 2005, 2015; Ghiardo, 2004; González y Feixa, 2013; Leccardi y Feixa, 2011; Feixa, 2006, 2000; Madrid, 2005; Muñoz, 2011a, 2011b) ya que permite historizar en cada cultura y época las relaciones inter e intra generacionales. Ghiardo (2004) y Muñoz (2011a, 2011b) han abordado el tema generacional desde una vertiente más teórica, retomando los planteamientos de autores clásicos como Ortega y Gasset, Mannheim y Bourdieu, buscando el rendimiento analítico que puede tener para los estudios de juventud. Me interesa comprender e indagar en el aporte de la perspectiva generacional a la construcción de trayectorias educativas laborales en jóvenes (Sepúlveda, 2013). Entendiendo que comparten elementos analíticos, tales como el papel de la agencia y de las condiciones estructurales en las trayectorias juveniles, haciéndose cargo de las nuevas condiciones en las que los y las jóvenes viven y construyen sus experiencias biográficas. Por ende, mi apuesta es poder contribuir a nivel teórico por medio de la vinculación de las perspectivas generacionales, de género y trayectorias educativo laborales de jóvenes; construyendo a partir de lo investigado a nivel aplicado y epistemológico en estas entradas teóricas posibles cruces, relaciones y conceptualizaciones que aporten una mirada compleja. Además propongo realizar una investigación aplicada a partir de la síntesis de estas perspectivas. Esta investigación está en sus inicios, por lo que presentaré en el Congreso son las primeras reflexiones teórico metodológicas desarrolladas en el primer año del Doctorado en Educación

"Na contramão da tendência": motivações, trajetórias e expectativas de jovens militantes de partidos políticos no Brasil. (#4512)

José Elias Domingos Costa Marques José Elias [1]; Rogério Bueno Marques Rogério Bueno [1]; Renato Gomes Renato [2]
1 - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. 2 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: jedomingos27@yahoo.com.br

O diagnóstico analítico corrente da identificação militante de engajamento político dos jovens no Brasil tem revelado uma aproximação crescente nas últimas duas décadas com novos formatos de construção da luta política, dentro de organizações e movimentos mais fluídicos e ancorados em direcionamentos temáticos específicos, à mercê do seu afastamento das querelas de mediação via organizações tradicionais, tal como os partidos políticos. A pesquisa de abrangência nacional "Agenda Juventude Brasil" realizada em 2013 mostrou que apenas 30% dos jovens brasileiros acreditam que a atuação em partidos políticos é importante quando se trata de lutar por um país melhor. Todavia, neste cenário de descrédito dos jovens em relação ao papel dos partidos no jogo democrático e de transformação social, um contingente importante de jovens no país continua optando pela militância nestas organizações, muitos preenchendo as fileiras de suas Juventudes Partidárias. Este trabalho objetiva assim levantar a discussão (ainda pouco explorada dentro das Ciências Sociais) sobre o formato e papel destas organizações no cenário de militância juvenil, balizadas sob as perspectivas de atuação pela socialização política de jovens que optam por este tipo de engajamento político. Foram aplicados questionários semi-estruturados e realizadas entrevistas em profundidade com 23 jovens brasileiros de três diferentes estados (São Paulo, Goiás e Bahia) filiados a quatro partidos políticos situados em diferentes espectros ideológicos (PT, PSDB, PSOL e PMDB). A caracterização destes jovens partidários, mediante a análise dos conteúdos obtidos com os questionários e entrevistas, deu-se pelo enquadramento categorial-analítico partindo de quatro indicadores: contrapartida social e socialização política, motivações, influência/eficácia na militância partidária e trajetória militante. Os resultados obtidos sobre a percepção destes jovens revelam a importância destacada do ambiente escolar na socialização política, motivações bem afinadas quanto a importância do partido na construção de uma intervenção política mais sólida, grande espaço intrapartidário de atuação dos jovens e feedback institucional para articulação política com movimentos de juventude.

Hábitos de crianza en padres de niños con discapacidad intelectual leve en una institucion educativa de la ciudad de Bogota (#4632)

Laura Marcela Vivas Bermudez [1]; Johanna Katherine Briñez Rendon [1];
Bernardo Castiblanco Torres [1]
1 - UNIVERSIDAD ANTONIO NARIÑO.
Email contacto: lavivas@uan.edu.co

Esta investigación tuvo por objetivo describir los hábitos de crianza empleados por padres cuyos hijos han sido diagnosticados con discapacidad intelectual leve. A partir de un paradigma empirico analítico, un enfoque cuantitativo, un diseño no experimental y un alcance descriptivo, se aplicó el instrumento Parent Child Relationship Inventory - Formato Padres (PCRI-M), a 34 participantes cuyos hijos se encuentran escolarizados en la I.E.D Colegio Carlos Arturo Torres en el programa de inclusión (aulas diferenciales). El PCRI-M evalúa los hábitos en 7 escalas sobre diferentes atributos de la crianza. Los resultados ubican a los padres en niveles por encima de la media en las escalas compromiso, distribución del rol, comunicación y satisfacción con la crianza. Las escalas de apoyo parental y deseabilidad social se sitúan sobre la media y la escala de autonomía se sitúa por debajo de la media. Los resultados indican que los padres de niños con discapacidad pueden presentar problemas relacionados con la promoción de la independencia en sus hijos. Palabras clave: Hábitos de crianza, Discapacidad Intelectual Leve, inclusión, aulas diferenciales, autonomía.

Jóvenes, ciudadanía y participación: el rol de la política pública PROG.R.ES.AR en los intercambios simbólicos contemporáneos (#4650)

Josefina Bolis [1]
1 - CONICET - Facultad de Periodismo y Comunicación Social - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: josefinabolis@gmail.com

La indagación en torno a los sentidos construidos por los jóvenes a través de su participación como destinatarios de una política pública, el Programa de Respaldo a Estudiantes de Argentina (PROG.R.ES.AR), permite investigar cómo el Estado está interpelando a los sujetos y cuáles son sus respuestas y resignificaciones. Desde allí, rastrearé, por un lado, aquellas subjetividades y prácticas políticas que los jóvenes configuran en vinculación con el Estado –lo que podemos caracterizar como ciudadanía–y, por otro, los proyectos futuros e imaginarios comunes que los marcan como generación. Un análisis de este tipo nos da indicios sobre dos momentos que considero constitutivos de las identidades políticas: la decisión y la demanda. En la presente ponencia, enfatizaré cuáles son los sentidos construidos por jóvenes que participan del PROG.R.ES.AR. en la ciudad de La Plata (Buenos Aires, Argentina). Algunas de las preguntas que emergen desde allí son: ¿representa el PROG.R.ES.AR una mayor certidumbre sobre el futuro biográfico y colectivo, en tanto delinea trayectorias a recorrer u horizontes deseables? ¿Cómo se están reconfigurando los marcos de interpretación y acción de los y las jóvenes a través de la participación en el programa? ¿Se han habilitado formas emergentes de decisión y agencia sobre las condiciones existentes desde el escenario de lo público o estatal? ¿Cuáles son las transformaciones contemporáneas de la ciudadanía -en tanto percepción de derechos e imaginario de membresía a una comunidad- de los jóvenes platenses? ¿Puede aportar una política pública a construir una voluntad política capaz de impulsar transformaciones sociales? Luego del proceso de desciudadanización de la larga década neoliberal, emergen en América Latina gobiernos populares que impulsan una restitución de lo público y una ampliación de la ciudadanía y la participación política juvenil. Expondré aquí los umbrales de dicha política pública en torno a la reducción de la desigualdad material y simbólica, relevando cómo ciertas narrativas en torno a lo público y al Estado configuran trayectorias de ciudadanización posibles para los y las jóvenes. Atenderé también los desafíos del presente, con el retorno del proyecto neoconservador al Estado argentino, así como los desplazamientos del sentido de la política pública a partir de la asunción del nuevo gobierno nacional. El PROG.R.ES.AR configura un piso simbólico de contención que fortalece la ciudadanía y la participación política, es decir, el reconocimiento de derechos como potestad y potencialidad. De este modo, las subjetividades promovidas por el individualismo neoliberal y su sujeto-consumidor, entran en tensión con las de los proyectos populares y su universalizante sujeto-cuidadano. Resultan también antagónicos dos sentidos en torno al Estado: como mero ámbito de representación y procedimientos institucionales, o como significante articulador de identidades políticas heterogéneas.

Juventude amazônida e Educação: desnaturalização e visibilidade (#4799)

Lucélia Bassalo [1]
1 - Universidade do Estado do Pará - UEPA.
Email contacto: lbassalo@uol.com.br

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação acerca da produção do conhecimento na região norte do Brasil, sobre juventude e educação, nos últimos dez anos e integra, como primeira fase, o estudo mais amplo acerca das características e singularidades da juventude amazônida brasileira, especificamente da região norte, no que se refere a valores, formas de sociabilidades e projetos de futuro. Intenciona-se compreender a produção do conhecimento sobre juventude nortista e brasileira no campo da educação. O estudo estabelece um olhar sobre o norte do país, uma região marcada por vários ciclos de povoamento e exploração, portanto complexa e marcada pela diversidade. Neste espectro de conflitos pelo espaço territorial, conflito de interesses econômicos, conflito de intenções e intervenções junto às populações amazônidas, somam-se a outras questões como a exploração sexual de crianças e adolescentes, a violência contra a mulher, a escravização de trabalhadores no campo, atingindo de modo perverso os direitos de uma extensa parcela da população. No campo de estudos da juventude há uma interpretação consonante de que a tentativa de estabelecer uma representação única sobre a juventude é desconsiderar a existência plural dos modos de ser jovem. Sendo assim, a juventude tomada como conceito entrelaça sentidos e representações sobre ser jovem que compõem um mosaico de interpretações que podem invisibilizar, desistorizar ou descaracterizar o lugar que eles e elas ocupam na sociedade. A juventude brasileira não é uma. São várias. E ser jovem amazônida é estar marcado pela imagem de que vivem prioritariamente no ambiente natural da floresta, o que não corresponde ao real. Suas peculiaridades são desconhecidas dos grandes centros de pesquisa do país. O percurso investigativo partiu das seguintes indagações: que conceito de juventude são utilizados pelos pesquisadores da região? Os jovens são estudados como sujeitos históricos e de direitos ou a partir de uma visão adultocêntrica? São tomados como integrantes de um grupo geracional que absorvem, transformam e criam sentidos e significados ou como alguém que será no futuro? São tratados como objeto ou como tema secundário? Nesta fase trata-se, portanto de uma pesquisa bibliográfica que visou mapear e de discutir a produção de grupos de pesquisa sediados na região norte e que versem sobre juventude e educação. Em sua maioria os estudos sobre juventude ou sobre os jovens amazônidas são realizados por grupos de pesquisa, situados em Instituições de Ensino Públicas da região e, como um, entre outros assuntos investigados. As pesquisas no campo da educação também relacionam os estudos sobre juventude com: Identidade, Diversidade; meio Rural ou do Campo; Trabalho; Políticas Públicas; Educação de jovens e Adultos; Gênero; Conflito com a lei; ambiente escolar; Exploração sexual; e sociabilidade urbana. Identifica-se a circulação da definição de juventude como faixa etária, fase da vida, futuro e grupo geracional nos trabalhos produzidos pelos pesquisadores além da necessidade de desconstruir modelos midiáticos sobre os jovens moradores da região, compreendendo esse grupo geracional em suas singularidades, desnaturalizando definições que os pré-concebam seus interesses, necessidades e aspirações.

O protagonismo juvenil no contexto das atuais reformas educacionais no Brasil (#4883)

Gabriela Carvalho Da Nóbrega [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: gabriela0carvalho@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo traçar reflexões acerca da noção de *protagonismo juvenil* no contexto das recentes reformas educacionais em países latino-americanos para a educação básica, em especial no Brasil, durante as ocupações escolares do ano de 2016. Nos últimos 10 anos, as mudanças nas políticas educacionais têm desencadeado uma série de protestos e mobilizações estudantis por parte de estudantes secundaristas, descontentes com as modificações propostas pelos governos nacionais. Manifestações em espaços públicos e a ocupação de escolas despontam como atos de resistência em prol de uma educação pública e de qualidade, tida como ainda mais comprometida a partir da implementação das novas estratégias para a educação. No cenário brasileiro, tais reformas acompanham a inserção do conceito *protagonismo juvenil* nas políticas em questão, sendo a promoção de tal protagonismo um dos objetivos explícitos nos textos oficiais governamentais. Contudo, os conflitos entre os coletivos estudantis e as autoridades governamentais apontam para divergência acerca das práticas (discursivas e não-discursivas) associadas à ideia de protagonismo juvenil. Neste estudo, analisamos as discursividades associadas à ideia de protagonismo juvenil e como se operam junto e a partir de dois sujeitos – movimento estudantil e autoridades governamentais – diretamente implicados nos esforços para as atuais reformas na educação. Para tanto, recorremos a uma princípios da arquegenalogia foucaultiana, assim como à noção de performatividade, a partir das contribuições de teóricos como Stephen Ball e Judith Butler. Com base nesse quadro teórico-metodológico, foi possível traçar considerações relativas às discursividades acerca do protagonismo juvenil e sua relação com os conflitos evidenciados junto a ações coletivas dos estudantes secundaristas no Brasil no ano de 2016.

El derecho al cuidado de las personas mayores en la ciudad de Buenos Aires: entre la fragmentación y la desigualdad (#4925)

Bárbara García [1]
1 - Universidad de Tres de Febrero. Maestría Política Social Urbana.
Email contacto: barbara.gguzman@gmail.com

El envejecimiento poblacional constituye uno de los fenómenos demográficos más importantes de las últimas décadas. Siguiendo esta tendencia, vale la pena detenerse en el análisis de la situación de las personas mayores en la Ciudad de Buenos Aires. Esta última, además de ser el principal núcleo urbano, es la ciudad más envejecida del país. En este escenario surgen interrogantes que tanto la academia, los organismos internacionales, las organizaciones no gubernamentales y los diferentes niveles de la gestión pública problematizan, en relación a: i. ¿quién se hará cargo de las demandas de cuidado? ii. ¿el cuidado debe ser garantizado como un derecho universal? iii.¿por qué es necesario que el Estado tenga un rol activo con el objetivo de desmercantilizar, extender y regular los servicios de cuidado, entre otros?. Cabe destacar que el presente trabajo se propone contribuir a un estudio más amplio acerca de la elaboración de una propuesta de política de cuidado con perspectiva de derechos para personas mayores en la Ciudad de Buenos Aires. En esta oportunidad y bajo el objetivo mencionado, me propongo analizar y describir cuáles son las nociones que subyacen al derecho al cuidado de las personas mayores, examinar cómo el mismo es abordado por la Ciudad de Buenos Aires desde la normativa vigente y, por último, elaborar un diagnóstico preliminar de la actual oferta pública de infraestuctura de cuidado para personas mayores en esta misma ciudad. En la Ciudad de Buenos Aires se evidencia un escenario heterogéneo de necesidades de cuidado que no logra ser abordado de manera integral. Por el contrario se responde de una manera fragmentada y asistencialista en relación al derecho al cuidado de las personas mayores, dejando a la mayoría de esta población librada a dos tipos soluciones: la mercantilización y los arreglos familiares. Para llevar adelante esta tarea me propongo realizar un relevamiento a través de la normativa vigente, versiones taquigráficas, páginas web oficiales del Gobierno de la Ciudad (GCABA) y estadística correspondiente de los servicios de cuidado para personas mayores, con el fin de analizar el material y contribuir al debate sobré cuales son los desafios que tiene la ciudad para avanzar hacia una política de cuidado para personas mayores más inclusiva y con perspectiva de derechos.

Consecuencias de los procesos de individualización en la construcción de subjetividades en jóvenes de sectores rurales de la Región del Maule, Chile. (avance de investigación en curso) (#4930)

Claudio Orlando Vásquez Wiedeman [1]; Daniel Rodrigo Vallejos Quilodrán [1]
1 - Universidad Autónoma de Chile.
Email contacto: claudiovasquezw@gmail.com

El presente avance de investigación, se circunscribe en torno a los procesos de construcción de "subjetividades juveniles" en contextos de ruralidad en la región del Maule, Chile. Nuestro problema se centra en develar el impacto que una sociedad profundamente neoliberal, como la nuestra, ha generado en las subjetividades juveniles, desacoplando el sentido de pertinencia a la comunidad, exacerbando los procesos de individualización orientados hacia el consumo, la competencia, la búsqueda del éxito y el bienestar individual. Estas lógicas neoliberales han instaurado pautas culturales, tanto de consumo como también de reproducción social, que han motivado un creciente desacoplamiento de formas tradicionales de organización, representadas por instituciones tales como lo familia o la escuela. Lo que prevalece son trayectorias individuales ahistóricas que trascienden el territorio, desnaturalizan las identidades y desvirtúan los valores y los símbolos que dan sentido al estilo de vida austero de las comunidades rurales. La austeridad es vista como carencia, la cual colisiona frente a la imagen deseable de una vida de opulencia y apariencia de lujo. La expansión de la oferta educativa y su impacto en la conformación de expectativas de futuro, involucra un nicho de análisis en donde es relevante la forma en como los procesos representativos de lo global van constituyendo la vinculación de los jóvenes rurales a la experiencia de vivencia de los “diversos mundos” que comprende la realidad compleja y mediatizada de lo urbano, en donde el consumo opera como elemento enajenador de la identidad. La experimentación de la hiperconectividad, del estrechamiento de las distancias tanto espaciales como simbólicas, penetran paulatinamente en el proceso de subjetivación, que deviene en una representación en donde la identidad deviene en simulación. En este contexto, el arraigo, la identificación con su territorio vivenciado arriesga asumir un carácter residual, en donde lo tradicional figura como instancia de transición desde un alto peso referencial ya intervenido a un componente más bien anecdótico, esto es, como momento o instancia de tiempo específica que no constituye un impacto extensivo en la dinámica de vida. El “ser alguien” de los jóvenes rurales tiende por tanto a ser la forma prototípica de un desacoplamiento que se encarna en la seducción de la ampliación de los márgenes de “libertad” promovidos por el imperativo del “poder hacer”, el cual encarna el horizonte neo-utilitario de nuestra realidad social. La muestra corresponde a jóvenes de 15 a 29 años de diferente escolaridad (sin estudios, secundarios y universitarios); situación laboral (ocupados/cesantes); condición socio económica; género y etnia. El diseño metodológico es mixto secuencial, cualitativo cuantitativo. La primera fase fue terminada, mientras que la segunda se realizará el año venidero, a partir de la aplicación de una encuesta a una muestra aproximada de 500 jóvenes.

Juventudes militantes. Análisis de los perfiles y prácticas políticas juveniles, los casos de la Unión Cívica Radical y La Cámpora en la ciudad de Resistencia - Chaco (Argentina) (#4997)

Marina Noemí Campusano [1]
1 - Centro de Estudios Sociales Universidad Nacional del Nordeste.
Email contacto: marinacampusa@gmail.com

El escrito se propone abordar un fenómeno que cobró gran relevancia en los últimos años en Argentina, como lo es la participación juvenil en organizaciones político partidarias. En ese sentido nos resultan muy interesantes los trabajos que se preguntan por la construcción del compromiso militante al interior de tales espacios, como así también los factores que intervienen y las características que va tomando esa militancia en tanto juvenil. En esa línea de estudio se inscribe esta ponencia y con el propósito de examinar la militancia juvenil en tales organizaciones se presentan los análisis de las encuestas aplicadas a jóvenes militantes de: la Juventud de la Unión Cívica Radical y La Cámpora durante el año 2016 en la ciudad de Resistencia (Chaco). De esta manera la información relevada nos permitirá reconstruir no solo los perfiles militantes, sino también retomar algunos elementos que nos permitan revisar sus itinerarios militantes y las formas que va adquiriendo su participación en clave comparada entre las agrupaciones.

Los niños y las niñas bajo la tutela del estado de Chile. Las tareas urgentes (#5236)

Viviana Soto Aranda [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: vivisotoaranda@gmail.com

PONENCIA ALAS 2017 /GT 21. Sociologías de la niñez, juventud y envejecimiento. Responsable y país: Viviana Soto Aranda. Chile Universidad u organización a la que pertenece: Universidad de Chile, Facultad de Ciencias Sociales. Departamento de Educación. Título de ponencia: Los niños y niñas bajo la tutela del Estado de Chile: las tareas urgentes. Chile tiene un deuda pendiente con los niños y niñas esto porque se ha constatado a través de organismos del Estado la existencia de una crisis de la institucionalidad de la infancia en el país. El dato es que han muerto en los últimos diez años alrededor de 700 niños y niñas dependientes de hogares subvencionados por el Estado destinados a su resguardo y protección. Estamos hablando de hogares de residencia de cuidado directo e indirecto. El Estado aporta recursos importantes en la subvención para la atención que se reconoce tuvo hace años un cambio de paradigma de pasar desde el cuidado a la educación del niño y niña. A partir de este estremecedor antecedente dado a conocer este año en el país, se puede decir que en Chile han sido violados los derechos humanos de niños y niñas en situación de riesgo y marginación social; por tal motivo nos surge el motivo de problematizar y analizar la situación de la infancia en específico en los centros de atención a los niños y niñas subvencionados por el Estado y su relación con el trabajo intersectorial implicados que permita develar y contribuir a políticas públicas que conlleve a superar esta situación. El estudio de enfoque mixto, busca responder la pregunta sobre ¿qué factores macro y micro estructurales están implicando en las intervenciones en el entorno inmediato de los niños y niñas como contexto y texto de las interacciones que se presentan en los hogares ?. El estudio tiene como propósito aportar antecedentes sustantivos para los cambios que ya se han anunciado para aportar a una nueva y mejor institucionalidad, un nuevo trato del Estado hacia la infancia, un nuevo tipo de vínculo con el niño y niña sujeto de derechos. La perspectiva teórica de donde se sitúa el trabajo refiere a los conceptos de Erving Goffman y su análisis sobre Instituciones totales y Estigma; el concepto de sujeto y vigilancia en Foucault, las ideas de autores del concepto de Estado y hegemonía. Por su parte, el enfoque constructivista de Berger y Luckmann será también clave por el hecho que autores señalan que el ser humano y todo su desarrollo está socialmente construido e interferido. El trabajo además contempla fuentes de un contexto latinoamericano en materia de resguardo de infancia y el enfoque que en su generalidad están enmarcando sus políticas de atención a la infancia. Infancia, políticas públicas, hogares de residencia, Institucionalidad, Estado.

Culturas Vivas: práticas juvenis em cidades da América Latina (#5264)

Lila Luz [1]
1 - UFPI.
Email contacto: lilaxavier@hotmail.com

As organizações e coletivos culturais comunitários são uma realidade em toda a América Latina. Em 2014 estimava-se a existência de 120 mil em todo o continente, comportando ações de rádios, grupos de teatro, museus dos bairros, bibliotecas, festas populares, arte corporal, dentre outras. Assim, por todos os lugares do continente é possível encontrar um grupo ativo que, por meio da criação cultural, da comunicação popular e das celebrações comunitárias, busca ocupar o espaço público de seus territórios e convocar a participação coletiva. Na sua maioria os protagonistas dessas ações são jovens de zonas periféricas das cidades que, preocupados com as condições de vulnerabilidades sociais em que vivem, jogam-se na construção de espaços de sociabilidades artístico-culturais, de lazer e entretenimento, como forma de ocupar os espaços das cidades e atrair outros jovens. Balizam nossas reflexões sobre juventudes os trabalhos de Abramo (1994), Pais (2001), Carrano (2003), Geertz (1978) dentre outros, por nos permitir compreender jovens como sujeitos socialmente construídos. Assim, as relações entre arte, cultura e juventude, caracterizam processos de tensões, realidades e marcas presentes na vida dos jovens que nos permite conhecer que são esses jovens e, por que não destacar, novas alternativas sociais e política de os jovens ocuparem as cidades. Com esse trabalho nossa principal intenção é refletir sobre essas estratégias juvenis.

Posibilidades de agenciamiento de la juventud rural en México (#5332)

Lourdes Consuelo Pacheco Ladrón De Guevara [1]; Xóchitl Angélica Arreola Avila [1]; Laura Isabel Cayeros López [1]; Perla Aideé López Ibarra [1]
1 - Universidad Autónoma de Nayarit.
Email contacto: perla.lopez.ibar@gmail.com

A principios del siglo XXI, la concepción sociocultural de la juventud, entiende lo juvenil como un proceso social conformado por: 1) las condiciones estructurales ya que los contextos donde ocurre lo juvenil establece los límites y posibilidades de su ocurrencia; 2) el simbolismo asociado a la juventud: conjunto de valores vinculados a lo juvenil, imaginario construido socialmente de lo que debe ser lo juvenil y 3) las representaciones sociales: mensajes que los jóvenes producen con sus acciones específicas y que pueden estar o no de acuerdo con el simbolismo asociado a la juventud. El texto es resultado de una investigación realizada en cinco entidades federativas mexicanas: Chihuahua, Michoacán, Nayarit, San Luis Potosí y Sonora a partir del supuesto de que existe un desajuste entre los mecanismos instituidos de cohesión social y las estrategias y valoraciones que realiza la juventud rural. Ello provoca situaciones diversas de integración, discriminación y exclusión de gran parte de la juventud rural que tienen impacto en sus propias trayectorias en términos de incorporación al mercado laboral y participación social. Se parte del supuesto de una acelerada deconstrucción de los procesos y lógicas de incorporación social de la ruralidad mexicana que impacta en las formas de institucionalización de la condición juvenil rural. Indagar el conjunto de procesos, prácticas e imaginarios juveniles frente a las características actuales de las instituciones y lógicas reguladoras del pacto social en la ruralidad, permitirá profundizar sobre la condición de la juventud rural actual. Las posturas juveniles frente a las transformaciones de la social rural más que asumirse como opciones por la informalidad, se enfocan a través de la poca eficacia de mecanismos instituidos de inclusión social. Para ello se utiliza la teoría de la agencia que permite afinar la mirada sobre la condición juvenil a partir del sujeto mismo, tanto en su dimensión individual como a partir de las relaciones sociales en que se encuentra adscrito y a las cuales contribuye a ampliar, reforzar y modificar. Se trata de una teoría fundada en el actor que lejos de inmovilizarlo en sus características, permite atrapar los desplazamientos, los encuentros y desencuentros. La teoría ayuda a ampliar la mirada puesto que introduce la dimensión temporal: son los jóvenes en su condición juvenil pero también es el proceso en construcción. Lo juvenil como lo dado dándose encuentra en esta teoría un referente específico. Las diferentes teorías de la agencia asumen una posición dinámica de los sujetos con la estructura, derivada de la capacidad de resistir, contradecir o negociar. Desde este punto de vista se considera a la juventud rural como sujetos capaces de modificar esas relaciones. En el caso que nos ocupa, capaces de enfrentar el riesgo y por lo tanto, capaces de producir sociedad.

Juventud y Poder. Traslación de conceptos en la construcción de dispositivos de intervención (#5335)

Natalia Hernández [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: nataliahm@gmail.com

La presente ponencia es una invitación a reconocer las diversas construcciones que realizan sujetos jóvenes agrupados, en torno a nociones se manejan en un discurso cotidiano y ´común´, sin embargo, desafían la operacionalización de los sentidos de esos conceptos. Aquí se hace referencia a las ideas de: juventudes y poder, en pos de construir dispositivos de intervención que disputen los espacios políticos. Dichas relaciones fueron utilizadas para generar un zoom que facilitara reconocer estrategias de intervención que agrupaciones sociales de jóvenes utilizan en sus apuestas políticas. El ejercicio de acercamiento asumió como desafío incorporar tanto los significados de los participantes, como sus manifestaciones tangibles. Lo anterior en pos de comprender cómo estas construcciones se mueven desde espacios inmateriales a materiales, en escenarios de disputas constantes. Esta reflexión se desprende del proceso de elaboración de mi tesis doctoral, cuyo objeto de estudio se centró en conocer cómo se operacionalizan las nociones de juventudes, poder y lo político, en sus acciones interventivas. Para ello, se escogió como eje articulador la noción de 'poder', construida desde lineamientos que provienen de los postulados de Michel Foucault. Esta mirada permite discutir las imágenes imperantes que lo asocian a jerarquía, dominación, dictadura, entre otras. Construir la idea de poder desde las posibilidades que brinda la línea postestructuralista, es vincularlo a la noción de atributo presente en la construcción de todo sujeto social, el cual, se manifiesta en los espacios de relación constantes. Dicha noción facilita cuestionar las formas en que se piensan, reflexionan y ejecutan los procesos interventivos. Esta discusión se sitúa reconociendo que los procesos de transformación implica reconocer las tensiones constantes entre las elaboraciones de sujeto, fenómeno social y sitios, reconociendo que en ellas, se comparten categorías de comprensión. La investigación consideró el trabajo con nueve organizaciones sociales de la Región Metropolitana de Santiago de Chile, las cuales tienen como rasgo característico que fueron fundadas por jóvenes, poseen un funcionamiento cotidiano, y declaran su intención de transformación (en las temáticas que abordan) en los espacios públicos. Como resultado de este proceso, se aprecian construcciones de las tres concepciones en tensiones constantes entre elementos conservadores y las apuestas de miradas deconstruidas desde lógicas contemporáneas. Lo anterior desde un movimiento de traslación desde concepciones abstractas a la aplicación de las mismas en sus espacios de intervención. Este reconocimiento se estableció con la plataforma que proporciona el abordaje metodológico de la fotografía participante. Los ejes centrales de la presentación serán abordado a través de una exposición conceptual de las tres ideas fuerzas mencionadas, para luego dar paso, a la descripción de la metodología utilizada en la investigación. En un tercer apartado, se presentarán los hallazgos centrales, para finalmente dar cuenta de las conclusiones.

Trayectorias escolares de exito en mujeres universitarias que vien en contextos de pobreza (#5383)

Gloria Elizabeth Garcia Hernandez [1]; Nelly Caro Luján [2]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana. 2 - El Colegio Mexiquense.
Email contacto: eligarciah@hotmail.com

La combinación de la trayectoria escolar con la trayectoria laboral toma diversas formas. Después de concluida la educación primaria las vidas de los jóvenes se diversifican en función de si comienzan a trabajar o si continúan estudiando. Las condiciones socioeconómicas influyen de manera relevante sobre cómo ocurren estos eventos. La interrupción escolar es común en contextos de pobreza y trae como consecuencia, una privación cultural y un déficit de conocimientos. Supone, además, la conformación de una identidad psicosocial distinta a la de jóvenes pertenecientes a la clase media o alta debido, en parte, a la importancia de la escolarización como elemento constitutivo del estereotipo de joven que predomina en nuestra sociedad: el de estudiante, sin otra responsabilidad que las obligaciones escolares. Al mismo tiempo, las trayectorias de hombres y mujeres se norman y evalúan diferenciadamente. Así, cuando se cruzan las desigualdades de clase y género vemos que las mujeres jóvenes y pobres son quienes acumulan más desventajas sociales y son ellas quienes registran condiciones de inserción a la vida adulta más desfavorables que sus pares masculinos (Riquer y Tepichin, 2001). Se trata de los resultados preliminares de una investigación cualitativa que permita dilucidar sobre las trayectorias de éxito escolar de mujeres jóvenes universitarias, quienes perteneciendo a un sector socioeconómico bajo han logrado su ingreso y permanencia en la universidad, se trata de indagar en las dinámicas familiares y contextuales que les han permitido estas construcciones alternativas de sentido de vida. Interesa particularmente conocer cómo se da el proceso de las trayectorias escolar y laboral y su articulación con la trayectoria sexual reproductiva, cómo se da y el significado del inicio sexual, la prevención de ITS así como de embarazos y en dado caso la práctica de la maternidad en el contexto de su rol como estudiante. La relevancia de esta investigación radica en la centralidad que tiene en aspectos positivos de trayectorias de mujeres jóvenes, en donde el componente de género es fundamental. La indagación de estas trayectorias positivas permitirá descifrar aspectos medulares que resultan en la construcción de proyectos de vida alternativos a la maternidad, o simultáneos, en su caso, como son los estudios profesionales. Identificar estos aspecto es relevante para pensar la intervención en mujeres jóvenes de sector socio económico bajo. Este estudio pretende trascender la mirada sobre las problemáticas conque normalmente son asociados los jóvenes como categoría social, para enfocar los procesos juveniles positivos que tienen lugar en la vida cotidiana y aprehender de ellos estrategias de acompañamiento e intervención de grupos vulnerables.

Lo territorial: un impulso para las desigualdades en las juventudes (#5533)

Viviana Boza [1]
1 - Universidad Nacional de Costa Rica.
Email contacto: vivi.boza.15@gmail.com

Lo territorial, implica considerar como una necesidad las categorías del desarrollo e identidad, por lo que es importante plantear esta relación entre territorios rural-costero, desarrollo e identidad como ejes o procesos de tensión y trayectorias en lo que respecta a cambios en el proceso socio-histórico de actores sociales que se identifican y apropian de las transformaciones del contexto en el cual se encuentran inmersas las juventudes. Entender el significado de territorio, obliga una mirada a la reconstrucción histórica de contextos, en los cuales se pretende explicar lo complejo y las consecuencias culturales, sociales, políticas y económicas de las transformaciones en la cotidianidad de las juventudes, lo que permite una mejor lectura y análisis de la realidad actual. Al comprender el territorio como un espacio construido socialmente, implica que su estructura y organización se encuentran vinculadas a las relaciones de los seres humanos, lo cual transciende a considerar las necesidades e intereses sociales como los incidentes en “la apropiación y transformación del espacio” de manera histórica por los diversos grupos sociales. Esta significación de territorio, en donde se relaciona lo natural con lo cultural, consolida desde otra perspectiva el estudio de lo cotidiano con lo histórico, lo que permite abordar el territorio, como un elemento del cual los colectivos sociales se apropian trascendiendo significados, códigos, espacios que consolidan y reconstruyen a la vez, en el ámbito social, político, económico y cultural, es decir, construyen su identidad, lo cual permitiría de una manera puntual y concisa comprender la razón por la cual las brechas y las desigualdades sociales se están naturalizando, especificamente en el quehacer cotidiano de las personas jovenes. La presente es una investigación ya finalizada, la misma conto con la participación de diversos grupos juveniles de territorios rurales-costeros de la provincia de Puntarenas en Costa Rica, especificamente en el Golfo de Nicoya.

Participación juvenil en procesos electorales de los paises centroamericanos (#5540)

Viviana Boza Chacón [1]
1 - Universidad Nacional de Costa Rica.
Email contacto: vivi.boza.15@gmail.com

Esta ponencia se presenta como un avance de una investigación en curso, donde se plantea el análisis del comportamiento de las personas jóvenes en los últimos procesos electorales a nivel nacional a través del método comparativo entre países centroamericanos (Costa Rica, Panamá, Guatemala, Honduras, El Salvador y Nicaragua). El estudio es abordado desde categorías teóricas y principales como la cultura política, política, adultocentrismo y participación juvenil. Con las mismas se pretende identificar las consecuencias políticas e influencia del accionar de las personas jóvenes en relación a las últimas elecciones realizadas en cada uno de los países ya antes mencionados. Además es de suma importancia rescatar las percepciones que posee la población joven en relación a los diversos procesos electorales que son llevados a cabo en los países. En el abordaje metodológico se está en proceso de análisis de las primeras entrevistas realizadas a jóvenes de los diversos países, se cuenta con la participación hasta el momento de 10 jóvenes por país, sin embargo, no se descarta la necesidad de ampliar la cantidad de personas entrevistas en el caso de Nicaragua como consecuencia al proceso interno político y característico del país.

Mujeres jóvenes jineteando olas marinas. Una lectura de las resignificaciones espirituales asignadas a la mar como territorio. (#5541)

Silvia Elena Rojas [1]
1 - Universidad Nacional.
Email contacto: serojash@gmail.com

Esta ponencia plantea el análisis de las resignificaciones sociales que mujeres jóvenes le asignan a la mar como parte de su territorio cuerpo, desde la dimensión de lo espiritural, lo mágino y lo mítico. La cual ha sido reconstruida a partir del momento generacional que se vive y del contexto histórico propio como el comunitario, pero desde su condición de jóven y de mujer habitante de un territorio costero. Se analizan un total de 7 entrevistas aplicadas a diferentes mujeres jóvenes que viven en zonas costeras de la Costa del Pacífico de Costa Rica y Nicaragua, todas madres a corta edad. Debida la complejidad fenomenológica de la investigación, se recurre a la cristalización metodológica, como base para la interpretación de los resultados. Se parte del marco teórico propio del feminismo comunitario incorporando el elemento marino, ausente en la actual discusión epistemológica, vinculado al mundo de las significaciones sociales, lo identitario y lo espiritual, desde un enfoque intergeneracional. Si bien es cierto, hay un base teórica sociológica, también se incluyen elementos de la antropología y la teología.

Violência doméstica contra criança e adolescente: problema de saúde pública (#5574)

Rafael Garcia Campos [1]; Dinair Ferreira Machado [1]; Margareth Aparecida Santini De Almeida [1]
1 - Faculdade de Medicina de Botucatu- São Paulo/UNESP - Departamento de Saúde Pública.
Email contacto: rafabael@hotmail.com

Introdução: A violência na adolescência configura-se cada vez mais como um problema de saúde pública, dado o impacto em morbimortalidade na saúde deste grupo populacional, tendo em vista que adolescentes e jovens são os que mais morrem por agressões e também os que são mais apontados como autores de agressões no País e na América Latina. A influência do grupo de amigos também representa um elemento decisivo no comportamento do adolescente, dado o sentimento de pertença e de valorização pessoal que ocorre nessa interação. Adolescência é uma fase importante do desenvolvimento humano, onde muitas das características pessoais e determinantes para sua identidade social se moldaram pelo ambiente que ele será inserido. Portanto, a desigualdade social pode ameaçar fortemente a realização deste potencial. **Objetivo:** Analisamos se as condições relatadas pelos sujeitos favorecem o processo de auto-organização de seus sistemas de vida, que induzem a uma construção dos processos, ou ainda uma nova fase de auto desorganização de suas vidas. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa de caráter descritivo-exploratório que busca entender a complexidade dos fenômenos envolvidos nas relações sociais e culturais do público estabelecido. Participaram da pesquisa 13 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos em fase final de cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida. **Resultados:** O sistema de ressocialização, quando funciona adequadamente, possibilita o reforço da autonomia do adolescente em três dimensões (responsabilização; integração social; e desaprovação da conduta, criando consciência ética). A partir da intervenção do Estado, por meio da ação dos profissionais que atuam nas medidas socioeducativas, o adolescente tem uma oportunidade para se auto organizar, criando uma nova rede de relações entre as dimensões de sua vida. Auto-organização depende do protagonismo dos sujeitos. A estrutura familiar também pode ser um fator de proteção ou risco. No caso dos adolescentes reincidentes, é percebido que ela se tornou um fator de risco. Dos quatro (4) adolescentes reincidentes, três (3) são filhos de pais separados e possuem histórico familiar comprometido com atos infracionais e criminais como: abandono do filho por parte da mãe (1), abandono do filho por parte do pai (1), pai está retido por tráfico (1); pai retido por tentativa de homicídio em bar (1); mãe usuária de crack (1), pai usuário de crack (1) e mãe se suicidou quando o filho ainda era criança (1). **Considerações Finais**: Cabe às famílias dos adolescentes assistidos e a toda a comunidade, participar e intervir nas tomadas de decisões políticas para que juntos possam integrar a real proposta das medidas socioeducativas e cobrar dos poderes público e judiciário, os direitos fundamentais para contribuir com o desenvolvimento físico, mental e moral em condições dignas para os adolescentes e excepcionalmente de toda sua família.

Un acercamiento a las dinámicas familiares de adolescentes y jóvenes cubanos (#5792)

Raida Semanat Trutie [1]; Ana Isabel Peñate Leiva [1]; Odette Del Risco Sánchez [1]
1 - Centro de Estudios sobre la juventud.
Email contacto: raida0201@nauta.cu

La ponencia que se propone muestra algunos de los resultados obtenidos durante la segunda etapa de aplicación del proyecto: "Adolescentes y jóvenes cubanos en los ámbitos de familia y pareja", que desarrolla un equipo de investigadoras del Centro de Estudios Sobre la Juventud (CESJ), de Cuba. Los objetivos trazados son caracterizar algunos modos de interacción de adolescentes y jóvenes cubanos en el ámbito de la familia. De igual forma, comparar estos modos de interacción atendiendo a sexo, grupos etarios y zonas de residencia. Para el desarrollo del estudio se diseñaron tres cuestionarios, distribuidos por grupos de edades; los mismos constituyeron la principal fuente de información de la investigación. Se realizaron además, entrevistas a expertos y grupos focales, como técnicas complementarias, los que contribuyeron a sustentar lo recopilado en los cuestionarios. Estos tuvieron el propósito de identificar y profundizar en los modos de interacción de adolescentes y jóvenes cubanos en torno a: relaciones afectivas, información/orientación y participación en el ámbito de la familia. A partir de la aplicación de los instrumentos, emergieron resultados relevantes en torno a las concepciones y percepciones de adolescentes y jóvenes respecto a la familia y sus dinámicas. Se visualizaron algunos de los modos de interacción que actualmente caracterizan este espacio, desde la perspectiva de sus miembros más jóvenes.

Los pre-textos y contextos de la Infancia en el Chile Actual: tensiones y desafíos. (#5824)

Marina Gabriela Grabivker Novakosky [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: marina.grabivker@uv.cl

Abordar el campo de la infancia supone situarse en una de tantas perspectiva existentes al respecto y desde ahí, trazar el camino. Nos ubicamos en una tesis doctoral que se propuso: Conocer las conceptualizaciones y representaciones referidas a la infancia que subyacen a las prácticas y discursos públicos, en el Chile actual, explicitando las tensiones que estarían evidenciándose en la construcción y conformación de la misma. Así, aportar al debate y a la comprensión de la problemática de la niñez desde su propia complejidad en Chile. Nos interrogamos: ¿Desde dónde y en qué "recorridos" se ha ido construyendo "la infancia" en el Chile de hoy? ¿Cuáles son los supuestos que respecto a la niñez conviven en nuestra realidad, y cómo repercuten las diferentes conceptualizaciones de la infancia en la construcción de la propia categoría? ¿Qué tipo de interlocuciones establecen entre ellas? ¿Existe hoy en Chile un espacio público desde donde plantearse la infancia? ¿Es posible conciliar perspectivas democráticas para la infancia con el desarrollo de un modelo neoliberal? El estudio fue realizado desde una perspectiva cualitativa-interpretativa. Se trabajó con una fase inicial centrada en la discusión bibliográfica, que originó tanto la construcción del problema, como el soporte teórico y una segunda fase relacionada con el análisis de los discursos de las diferentes fuentes documentales y testimoniales que permitió conjugar y confrontar dimensiones del espacio público chileno, posibilitando el contacto con diversos actores de la sociedad involucrados directamente en las construcciones de la infancia. Se analizaron documentos referidos al ***espacio público oficial:*** leyes, políticas públicas nacionales y estudios sobre infancia en Chile realizados por organismos nacionales e internacionales y documentos enmarcados en la dimensión y ***espacio público comunitario:*** estudios e investigaciones realizados por ONG, universidades, y documentos testimoniales, entre otros. Ubicamos como punto de partida el reconocimiento de un campo de la infancia, sintetizando los hitos del debate actual y precisando los ***pre-textos*** y ***contextos*** de la infancia (hallazgos iniciales) como formas de construcción de la misma y como categorías que actúan de soporte de los análisis. Considerando el cruce entre **sujetos-relatos y territorios** se presentan variadas representaciones de la infancia vigentes y sus productores, para finalmente profundizar respecto a las categorías que emergen como "***contextos***- de la infancia en el Chile actual, planteando algunas tensiones y desafíos. Aquí es donde se despliegan los hallazgos y resultados de una segunda fase que dan cuenta de tres macrocategorías : ***Infancia Deseada, Infancia Real e Infancia Posible*** donde conviven y co-existen "distintas infancias", destacándose como principales tensiones y desafios: la existencia de una ***infancia patologizada,*** de la infancia como ***factor de mercado*** y *la premura de garantizar la realización de la infancia* como ***sujeto de derecho pleno protegido***.

Desarrollo infantil y problemáticas sociales en niños de comunidad maya a través de la cartografía social (#5852)

Damaris Estrella Castillo [1]; Héctor Rubio Zapata [1]; Alina Marín Cárdenas [1]
1 - UNIVERSIDAD AUTONOMA DE YUCATÁN.
Email contacto: marcarde@correo.uady.mx

Introducción. La cartografía social es una metodología que permite construir un conocimiento critico, integral e imaginativo de un territorio, utilizando instrumentos gráficos, técnicos y vivenciales.[1] En el caso de niños de comunidad maya la cartografía social permite identificar los factores involucrados en el desarrollo infantil y estado nutricio, en el contexto social y cultural. **Material y métodos:** Participantes. Un total de 27 cuidadores de los niños de 0 a 5 años (madres, padres y abuelas) aceptaron colaborar en la elaboración de la cartografía de 3 comunidades mayas campesinas: Maní, Plan Chac y Tipikal. Instrumento. Se utilizó un papel bond por cada comunidad en el que se les pidió que dibujarán el mapa de cada una (Maní, Plan Chac, Tipikal) representando la comunidad de hace 20 años, la actual y su visión al futuro en 5 años. Se utilizaron lápices de colores y los dibujos fueron realizados a través de grupos focales en un tiempo total para la elaboración fue de 340 minutos. **Resultados** Maní Tienen una percepción en base al turismo, la milpa se ha abandonado casi completamente, reconocen que su población ha tenido un crecimiento rápido, dependen mucho de Oxkutzcab en varios servicios (educación, salud y comercio), existen problemas de drogadicción, alcoholismo y violencia, tienen redes sociales con extranjeros, cuentan con apoyos de diversos programas (prospera, Diconsa, Procampo) y perciben muchas mejoras a corto plazo. Plan chac Se encontró que perciben una lentitud de crecimiento en su comisaría, existe un bajo autoconsumo de frutas y verduras, existe una percepción de bajo peso en los niños, tienen una resignación a la pobreza (baja infraestructura y pocas oportunidades), baja escolaridad, dependencia de Oxkutzcab en cuanto a usos de servicios educativos, salud y comercio, riesgo de enfermedades respiratorias, diarreicas, violencia familiar y no existen redes de apoyos con los externos. Tipikal Las artesanías y bordados son actividades económicas comunes siendo estas dos de las principales fuentes de empleo junto con trabajos de albañilería y la venta de productos de campo. La milpa se ha abandonado para adquirir la parcela, reconocieron que su población ha tenido un crecimiento lento, dependen mucho de Oxkutzcab y en su mapa del futuro ven una universidad, un mercado y la mejora de su clínica. **Discusión** En nuestro estudio la cartografía social tuvo como objetivo identificar las percepciones que tienen los padres, madres y abuelas respecto al desarrollo infantil de los niños menores de 5 años y las propuestas que surgen para mejorar el desarrollo infantil, de acuerdo al contexto social y cultural mientras que en otros estudios se ha utilizado para temas relacionados con la educación infantil, conflictos socio ambientales, migratorios y pedagógicos.

Juventude e vulnerabilidade social: no contexto intra-urbano de Natal, RN (#5927)

Algeria Varela Da Silva [1]
1 - UFRN.
Email contacto: algeriavarela@yahoo.com.br

Com a crescente urbanização das cidades e a instituição de um modelo de gestão metropolitano, os centros urbanos se constituem em territórios de desigaldade social., pois, ainda não contemplam uma adequada estutura para atender tão grande contigente populacional. Compreender tais problemas advindos de tal configuração é um desafio. O presente trabalho se constitui numa aplicação de uma metodologia em construção. Tal metodologia tenta medir o efeito do bairro e da família nos níveis educacionais dos jovens. Para tanto, com base em estudos anteriores desenvolvidos no âmbito do Núcleo Avançado de Políticas Públicas, acerca da Vulnerabilidade Social presente nos jovens, fruto de elevados percentuais de jovens analfabetos, podemos constatar que Natal apresenta um elevado contingente de jovens em situação de Vulnerabilidade Social. Neste sentido, escolhemos o município de Natal, como lócus de aplicação da metodologia. Tal metodologia tem como base o Censo do IBGE, 2000. Ainda realizamos uma revisão de literatura acerca do tema central e dos temas secundários, mas, também importantes. Com base nos resultados podemos constatar que a cidade mantém relações de desigualdades sociais tanto no âmbito da família quanto no espaço do bairro. Tais desigualdades são expressas no conjunto de baixos níveis educacionais e elevadas taxas de desemprego, que são originárias de uma precária fonte de ativos e baixa estrutura de oportunidades

Juventudes, problemas socioambientais e a educação ambiental no sertão de Pernambuco - Brasil (#5944)

Tarcísio Augusto Alves Da Silva [1]
1 - Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Email contacto: deescada@yahoo.com.br

Como alternativa a crise socioambiental enfrentada atualmente, Silva (2012) propõe uma mudança de postura orientada por uma ação educativa crítica. Isso porque, após a Rio 92, houve grande incentivo do Estado brasileiro para difusão da educação ambiental no âmbito escolar, entretanto, Loureiro e Cóssio (2007) verificaram uma tendência biologizante e descontextualizada dessa prática implicando graves problemas à reflexão dos problemas que afetam natureza e sociedade. Dentro desse contexto, objetivamos apresentar alguns elementos de como a percepção socioambiental de jovens estudantes pode revelar o lugar da educação ambiental em escolas de referência do ensino médio dos municípios de Araripina e Salgueiro, localizadas no Sertão pernambucano (BR). Faz parte, também desse esforço, discorrer como aspectos da percepção ambiental dos estudantes podem subsidiar o estudo da temática e dimensionar a prática educativa com estes jovens. Para isso, foram coletados dados por meio de um questionário do *Google Docs* , com perguntas mistas, a uma amostra de 300 estudantes. Os resultados apontam avanços específicos e a permanência de problemas históricos, já identificados pela literatura especializada sobre o tema.

El retorno. Análisis microsociológico de la situación de los jóvenes después de prisión (#5946)

María Elena Pérez Maldonado [1]; Juan Antonio Taguenca Belmonte [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo.
Email contacto: lna_88pm@hotmail.com

En la presente ponencia se presentarán algunos avances de la investigación de doctorado que tiene como objetivo analizar el proceso de reinserción de jóvenes que han vivido un proceso carcelario en una institución penal especial para menores, lo que hoy se conoce como Centros de Internamiento para Adolescentes; es decir, se pretende dar cuenta, desde la subjetividad del adolescente, de los factores socioculturales que intervienen en las decisiones que el joven toma cuando se reinserta a su entorno e intenta retomar su vida cotidiana.Este estudio tiene como base teórica al interaccionismo simbólico con autores como Erving Goffman, Howard Becker y David Matza, pues se analizará la situación y subjetividad que experimenta el sujeto de estudio, por lo que se utilizarán herramientas metodológicas de la etnografía como los relatos de vida, observación y entrevistas a profundidad. Dichas herramientas se aplicarán a los jóvenes que han experimentado un proceso carcelario en una institución penal especial para adolescentes, en este caso serán los internos y ex - internos del Centro de Internamiento para Adolescentes de la ciudad de Pachuca, Hgo.

Características del trabajo en las juventudes rurales de México. Un acercamiento a las actividades productivas que desempeñan en su localidad (#6124)

Nayely Ortiz Ruiz [1]
1 - Universidad Autónoma de Nayarit.
Email contacto: nortizruiz@hotmail.com

El presente texto se desprende del proyecto de investigación titulado *"Trayectorias juveniles rurales entre la escuela, el trabajo y la ciudadanía. Las posibilidades de agenciamiento de la juventud rural"* que se lleva a cabo en cinco estados de la República Mexicana que son Ciudad Juárez, Michoacán, Nayarit, San Luis Potosí y Sonora. Para el caso del presente documento se tomarán los resultados de una encuesta que se aplicó a 2000 estudiantes de preparatoria (400 encuestas por estado). Esta técnica de recolección de datos, ayudó a sondear qué actividades productivas realizan los jóvenes en y para su comunidad, cómo obtuvieron ese trabajo, con quienes laboran, qué hacen con el dinero que consiguen, e incluso, a qué edad comenzaron a trabajar. También se incluyen algunas entrevistas temáticas con hombres y mujeres de cada preparatoria con la intención de obtener datos más precisos y profundos sobre las condiciones de la juventud rural. Como las juventudes rurales poseen características contextuales, sociales y económicas particulares, es posible afirmar que los y las jóvenes forman parte de grupos identitarios específicos en los que diariamente construyen nuevas formas de relacionarse con los otros/as. Esta ponencia tiene una doble intención, en primera, se pretende problematizar las áreas de trabajo de estos jóvenes en cada uno de los estados de la República Mexicana anteriormente mencionados donde se logren identificar sus semejanzas, diferencias, sus áreas de oportunidad laboral así como sus expectativas. Y en segunda, se pretende describir el trabajo productivo de esta juventud rural ya que es un grupo etario que parece ser in-visibilizado ya que la toma de decisiones tiene una carga adulto-céntrica; sin embargo, las actividades labores que realizan jóvenes hombres y mujeres aporta a la economía y la producción de alimentos que se consumen en sus localidades. En los resultados de este análisis de datos fue posible apreciar que existen características laborales que son semejantes en todos los estados, por ejemplo, jornaleros agrícolas y peones que se dedican a actividades de campo, siembra de maíz, frijol, café y cuidado de animales domésticos. Aunque también, algunas diferencias respecto a los lugares en los que trabajan como terrenos agrícolas, empresas o fábricas. Con base en esto es posible afirmar que estas juventudes a pesar de estar relegadas son quienes colaboran con el sostenimiento de las actividades de orden productivo y económico en México, e incluso en el extranjero.

Juventudes, violências e projetos de futuro: a tensão entre desejos e possibilidades no contexto da socioeducação de meio aberto. (#6248)

Bruna Rossi Koerich [1];
Alex da Silva Vidal [2]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: koerich.bruna@gmail.com

A pesquisa insere-se no contexto das intersecções entre juventudes, adolescências e violências, em especial, na figura dos adolescentes em conflito com a lei. Na última década, o tema ganhou destaque no âmbito acadêmico focalizando as medidas socioeducativas de privação de liberdade. Apesar de maioria no sistema socioeducativo, as medidas executadas em meio aberto são tema quase inexistente nas ciências sociais. Visando visibilizar essas experiências e partindo do entendimento de que o discurso preponderante nas diretrizes do sistema socioeducativo é o de possibilitar futuros distanciados da prática infracional, essa pesquisa objetiva analisar a construção de projetos de futuro de jovens da socioeducação de meio aberto, compreendendo quais os elementos que ancoram essa construção. Metodologicamente, optou-se por uma inserção etnográfica, envolvendo observações, entrevistas e sistematização de conversas informais com jovens de uma unidade de execução de meio aberto, situada no município de Canoas (RS, Brasil), reconhecido pela redução dos índices de violência a partir de uma política de segurança pública que potencializa ações preventivas. Os dados foram analisados pela ótica da análise temática, por meio de processos graduais de redução e construção de paráfrases de síntese. Partindo dos conceitos de *espaços de possíveis* de Bourdieu e de *campo de possibilidades* de Gilberto Velho, a análise dos dados permitiu identificar duas tipologias de jovens, no tocante à construção de seus projetos de futuro: uma ligada aos jovens com inserções pontuais em práticas infracionais, e outro com uma trajetória infracional contínua. Os primeiros caracterizam-se por projetos de um futuro “idílico”, sem uma grande preocupação de mediação com as possibilidades concretas, dando margem para uma análise *voluntarista* do processo de construção de projetos de futuro. Os demais, caracterizados pela reincidência e práticas infracionais como formas principais de sociabilidade, apresentam projetos de continuidade de *criminalidade*, alegando ser a “única possibilidade” demonstrando um espaço limitado para o desejo, contribuindo para uma visão *determinista* desse processo. Além disso, foi possível identificar que elementos como o consumo e a honra foram centrais para a construção dos projetos de futuro de jovens de ambas as tipologias.

Centenários no Brasil: Gênero e Relações de Família (#6353)

Alda Brito da Motta [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: aldamotta01@hotmail.com

Famílias multigeracionais, moldadas por fenômenos básicos da contemporaneidade, a longevidade e a reestruturação produtiva, abrigam personagens geracionais que são novos enquanto relações afetivo-sociais. Em primeiro lugar, os centenários, figuras incomuns – diferentemente da imagem ainda preconceituosa vigente, são em maioria lúcidos e em boa ou razoável condição corporal. Entretanto, por maior que seja a sua vitalidade, demandam apoios - afetivos, como todos - mas também materiais, cotidianos. Os filhos enfeixam essa possibilidade de cuidado, porém geralmente esse lugar de apoio, segundo ditames de gênero, é preenchido por uma filha, cumprindo o papel social clássico, feminino, de cuidadora. É a representante da geração pivô, ou intermediária - segunda grande personagem geracional nessa família; idosa ou madura, é apoio também das gerações mais jovens, filhos, netos e bisnetos. Apoio que se estende ao âmbito financeiro, demandado pelos que estão desempregados ou precariamente empregados. Abrangendo ainda os que vivem novos padrões de família, com as separações e retornos à casa, geralmente materna. Aí já se encontram principalmente os jovens. É o panorama que proponho analisar, com base em dados de pesquisa realizada no Estado da Bahia, Brasil.

La adolescencia en el contexto del amor romantico, estudio de grupos focales en Cochabamba Bolivia en el año 2017 (#6426)

LLuvithza Yadranka Carvajal Dubravcic [1]
1 - UMSS.
Email contacto: lluvithza_carvajal@hotmail.com

La adolescencia es un tema recurrente y actual en nuestra sociedad, que aunque ya ha sido estudiado por varias disciplinas, ha provocado siempre un intenso intercambio de opiniones entre científicos sociales, educadores, etc; pero a pesar de las distintas posiciones sobre el tema no podemos pasar por alto que el termino adolescencia tiene una concepción que debe dar cuenta de su variabilidad histórica y cultural. Es difícil establecer límites cronológicos para este período; de acuerdo a los conceptos convencionalmente aceptados por la Organización Mundial de la Salud en el año 2011, la adolescencia es la etapa que transcurre entre los 10 y 19 años, considerándose dos fases: la adolescencia temprana (10 a 14 años) y la adolescencia tardía (15 a 19 años). (UNICEF, 2011) La adolescencia es una etapa entre la niñez y la edad adulta, que cronológicamente se inicia por los cambios puberales y que se caracteriza por profundas transformaciones biológicas, psicológicas y sociales. (Missair. A, 16, 1999) Una de las principales características del desarrollo social durante la adolescencia es la aparición de la vida amorosa: los niños y niñas pasan la mayor parte de su tiempo para pensar y discutir sobre lo que es el amor y a moverse en los primeros pasos hacia un terreno inexplorado de las relaciones románticas. Este nuevo tipo de relación constituye una especie de prueba para los adolescentes en el que se realiza, por primera vez, la integración entre la atracción y la sexualidad a través de una forma de relación voluntaria que está basada en la reciprocidad. Es precisamente el despertar de la sexualidad y la aparición del sentimiento del amor que distingue la experiencia de la adolescencia con la etapa de la infancia. Es sólo al momento de la pubertad, de hecho, que tales sentimientos están relacionados con el deseo sexual y comienzan a ser canalizados y experimentados en la interacción de la pareja. La experiencia romántica adolescente representa la primera etapa de un viaje que llevará a los adolescentes a la relación de amor y de compromiso mutuo que caracteriza el mundo de los adultos. La participación en la aventura de amar del período de la adolescencia ejerce su influencia tanto en el desarrollo de la capacidad de estar en intimidad con el otro, como en el desarrollo de la identidad de sí mismo, es decir, en dos procesos psicosociales cruciales que se desarrollan en esta fase propia de la adolescencia.

La relación entre padres e hijos (as) como relación social, en el marco de las transformaciones de la infancia. Un estudio discursivo con niños(as) y adultos en Santiago de Chile. (#6460)

Ana Vergara [1];
Paulina Chávez [1];
Mauricio Sepúlveda [2]
1 - Universidad Diego Portales. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: ana.vergara@udp.cl

La ponencia da cuenta de los resultados preliminares de un estudio iniciado en 2016 y a finalizar en 2019, con financiamiento del Estado de Chile (Fondecyt Regular 1160650). El estudio, denominado "La relación entre padres e hijos(as) desde la perspectiva de niños(as) y adultos. Un estudio discursivo en Santiago de Chile" tiene por objetivo conocer los discursos que, respecto a esta relación, construyen padres e hijos (as) de tres estratos socioeconómicos (medio alto, medio y bajo). Esta vinculación es concebida, a partir de la sociología de la infancia, como uno de los espacios privilegiados en que se están desplegando, en la actualidad, los procesos de construcción social de la infancia, contextualizados temporal y espacialmente. Además, es entendida como una particular condensación de relaciones sociales, entre las que se encuentran aquellas de carácter etario, generacional, de clase y de género, y las relativas a la interacción entre la parentalidad, como institución social y la condición de ser hijo(a), también delineada histórica y culturalmente. Se ha trabajado con entrevistas triangulares (con tres sujetos, además del entrevistador(a)), dada su atingencia en estudios discursivos que incorporan aspectos íntimos y afectivos. Se ha accedido a los sujetos a través de las escuelas de los niños(as), en cada uno de los estratos, realizando entrevistas con niñas, niños varones, madres y padres varones, por separado, con el fin de identificar diferencias de género y de posición (hijo(a)/padre) en los discursos. El análisis se ha realizado incorporando nociones del Análisis Crítico de Discursos y algunos elementos de los Estudios Culturales. Entre los resultados preliminares, se observa la relevancia que los sujetos asignan al tema del tema del trabajo, realizado por padres e hijos(as), y de carácter productivo, doméstico y de cuidado, como un elemento que posibilita, tensiona y restringe ciertas modalidades de relación entre ambos. Además, es importante el tema de la autoridad parental, debatiendo los niños (as) largamente acerca de sus condiciones de legitimidad, y relatando, los padres, sensaciones de desconcierto y escenas de confrontación abierta o velada, al respecto. Asi mismo, tanto adultos como niños (as) perciben el ejercicio de la parentalidad como extenuante, particularmente para las madres, en un contexto de inequidad de género y de escasos apoyos sociales y estatales para su desempeño. Por último, es relevante el tema de las idealizaciones culturales de la infancia, como espacio "protegido" de felicidad y juego, y de la parentalidad, como ejercicio de soporte de esa infancia y de disponibilidad plena, dado que tanto padres como hijos se sienten demandados de sostener tales idealizaciones, ante sí y ante el otro, con un alto costo emocional y una sensación de soledad. Se despliegan algunas interpretaciones respecto a los resultados, relativas a las condiciones de vida en el contexto neoliberal chileno y a las transformaciones crecientes en los procesos de construcción social de la infancia en nuestra región.

A construção social de gênero na maturidade e a moda como manifestação cultural (#6494)

Claudia Schemes [1];
Henrique Grazzi Keske [1]; Gabriela Lumi Rodrigues [1]
1 - UNIVERSIDADE FEEVALE.
Email contacto: claudias@feevale.br

Esta pesquisa tem como temática principal a construção social da velhice através da moda enquanto manifestação cultural e fenômeno social, e a problemática que procuramos responder é de que forma são determinados os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres com mais de 60 anos através da indumentária. Ao considerarmos as definições de gênero a partir de determinadas construções discursivas, parte-se do pressuposto de que o vestir-se tem servido como um fator marcante na determinação destes papéis, ainda que a própria história do vestuário tenha apontado que a definição do feminino e masculino não são estanques, mas dinâmicos em função de critérios socialmente estabelecidos. Podemos identificar, nesse processo de classificação dos gêneros com enfoque no vestir-se, o operar de um conjunto de definições que estão permanentemente estabelecendo sistemas de coordenadas referentes a certas distinções, ordenações e hierarquizações desses papéis sociais. Consideramos o duplo significado atribuído a tais categorias, ou seja, como determinações da realidade social, ao definir esta ou aquela maneira de vestir-se como sendo propriedade de um gênero; e, de outro, o significado das caracterizações do vestir-se como expressões de um discurso que sustenta tais diferenciações. Assim, a moda estaria expressando, ao apresentar distinções de gênero, determinados predicados, ou seja, qualidades atribuídas socialmente enquanto modos de ser desses gêneros e, além disso, ressaltando pelas características do vestir-se alguns sinais indicativos de tais distinções. Nessa pesquisa, então, analisou-se o modo de vestir de homens e de mulheres que atingem a maturidade, procurando identificar como vivenciam e percebem esse vestir-se em função de sua idade e características de gênero às quais se sentem vinculados. Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória e quantitativa que contou com 29 participantes sendo 18 mulheres e 11 homens, todos com idade superior a 60 anos, através de questionário divulgado de modo online e elaborada no site *googledocs.* Com a pesquisa observamos que as relações entre os sexos e seus pressupostos essencialistas foram mencionados pelos (as) entrevistados (as) de forma acrítica, reforçando, assim, a lógica binária da classificação, de forma a considerarem, quanto ao vestuário, a necessidade, ou não, de se adequarem à maturidade; uma vez que os homens declararam não sentir essa necessidade, enquanto que as mulheres se sentiam compelidas a isso. Concluímos, também, que a moda é percebida de forma quase que inconsciente, porque internaliza um processo de reforço em relação à sexualidade informadas pelas definições sociais de gênero expressas pelo vestuário. A seu turno, a sociedade, através dos pressupostos discursivos implícitos na forma do vestir-se, continua a reforçar, através desses padrões, as ideias universalizantes e homogêneas acerca das normas sociais de gênero.

Aprendizagem ao longo da vida: uma revisão do curso de vida à luz de dinâmicas demográficas (#6625)

Flávia Vitor Longo [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: flavialongo@nepo.unicamp.br

A janela de oportunidades demográficas (“bônus”) é caracterizada pelo momento em que há maior proporção da população em idade ativa (15-64 anos) em comparação com aquela de crianças e idosos (dependentes). Trata-se de uma fase cara, sobretudo aos economistas, pois é quando há maiores chances de crescimento econômico e de investimento em poupanças. Por ser transitória, a janela de oportunidades tem tempo para abrir-se e para fechar-se. Seu fechamento ocorre quando grande parte da população começa a ingressar nas faixas etárias mais avançadas, desequilibrando a proporção entre dependentes e ativos. O aumento da média da expectativa de vida, acrescido de qualidade aos anos ganhos, leva à possibilidade de um segundo bônus demográfico, contemplado por um envelhecimento saudável e produtivo. Em um primeiro momento, destaca-se que o envelhecimento relativo da população coloca desafios para as políticas públicas - incluindo a revisão das idades nos programas de seguridade social e de aposentadoria. Além dessa observação podemos avaliar o que caracteriza qualidade de vida e capacidade produtiva. Quando padrão de vida e qualificação profissional dependem do nível de escolaridade, o direito à educação entra como um aspecto a ser revisado no curso de vida. Antes concentrados nas fases de infância e juventude, como parte da preparação para a entrada na vida adulta, os processos de escolarização passam a contemplar grupos etários mais avançados. Um conceito associado à escolarização em etapas mais tardias do curso de vida é o de aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*), baseado no relatório Delors (1996). Nesta proposta, procuramos problematizar esse conceito considerando as dinâmicas demográficas (aumento da expectativa de vida e bônus) e sua repercussão sobre as estruturas do curso de vida. Utilizando dados para o Brasil, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) no período 1996-2015, procuramos identificar o nível educacional alcançado por pessoas nos grupos etários de 25-44, 45-64 e 65+, se continuam estudando e em qual nível se encontram. O acesso e o uso de tecnologias por pessoas nessas faixas etárias são analisados utilizando os dados da pesquisa de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC/Cetic.br), no período 2005-2015. Supomos que o investimento em si próprio, por meio da escolarização e da capacitação profissional em fases mais avançadas do curso de vida, coloca em xeque um eventual desperdício do bônus demográfico. Além da ótica liberal de uma educação destinada à melhoria do perfil do mercado de trabalho, entendemos que o acesso à escolarização em idades mais avançadas trata-se de uma oportunidade que a gestão pública dispõe para quitar as dívidas educacionais com coortes que não foram devidamente assistidas em seu direito à educação.

Múltiplos Sentidos do que é Ser Jovem Hoje...*o que pensam e o que nos dizem um grupo de jovens em processo de escolarização.* (#6659)

Rosicler Goedert [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: rosiclergoedert@yahoo.com.br

Este estudo exploratório foi realizado no 2º semestre de 2015 durante o processo de formação do Curso de pedagogia na Universidade Federal do Paraná, oferta da disciplina curricular denominada JUVENTUDE E ESCOLARIZAÇÃO. O objetivo foi discutir com os estudantes de graduação a constituição do "sujeito jovem" e suas formas específicas de expressarem suas diferentes condições de se "*ver e se sentir"* jovem em processo de escolarização. Apoiado principalmente nas pesquisas de DUBET (2006) e CHARLOT (2001), foram debatidos temas emergentes dos modos de educar na sociedade contemporânea e suas relações com a presença da cultura juvenil no espaço escolar. A partir disso, levantou-se questões para as entrevistas com diversos jovens alunos da Educação Básica da cidade de Curitiba/Paraná e Região Metropolitana, procurando explorar os mais diversos sentidos ao expressarem "*o que significa a escola e o que é ser jovem hoje?".* Ao analisar o conjunto de suas respostas pode-se constatar que os jovens são influenciados pelo espaço onde são construídas suas relações, onde passa a ter múltiplos sentidos próprios. Transformando-se em *lugar,* o espaço do fluir da vida, do vivido é suporte e mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ser a ancoragem da memória, tanto individual como coletiva, podendo-se afirmar que os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados. Palavras- chave: ser jovem; processo de escolarização; espaço denominado escola.

Disparidades sociales en los procesos de crianza y cuidado de la primera infancia desde una perspectiva de derechos. Área Metropilitana del Gran Buenos Aires (#6759)

Ianina Tuñon [1]; Helga Fourcade [2]
1 - Investigadora responsable del Barómetro de la deuda social de la infancia ODSA-UCA.
2 - CONICET/UCA.
Email contacto: helga_fourcade@uca.edu.ar

La ponencia se propone analizar las desigualdades en la organización del cuidado de niños y niñas transitando su primera infancia (0 a 8 años), desde una perspectiva de derechos. Para ello, se observan las estrategias familiares en términos de sus portafolios de activos y capacidades de trasmisión de activos a sus hijos/as (Kaztman & Filgueira, 2001) según el tipo de configuración y el estrato socioeducativo y residencial. La protección integral de la niñez refiere a la defensa de los intereses de la infancia, garantizándoles el derecho a la educación, a la salud, a la alimentación, a la protección social y al respeto de su identidad (entre otros). Estos derechos se encuentran consagrados en la Convención Internacional de los Derechos del Niño (que Argentina ratificó y adoptó) y en otros instrumentos que establecen estándares internacionales de observación desde una perspectiva de derechos. En este marco, se destaca la importancia de explorar y comprender los factores asociados a las diferentes formas de satisfacción de las necesidades de cuidado de niños y niñas, que engloba, bajo su consideración a las diferentes dimensiones de derecho mencionadas. En este marco, se interroga sobre: ¿Cómo son cuidadas y criadas las infancias en el marco de diferentes estructuras de oportunidades y características de los hogares? ¿Cuáles ha sido los cambios entre 2010 y 2016 en términos de tendencias y brechas de desigualdad social? El diseño metodológico propuesto es de tipo cuantitativo y cualitativo orientado a describir los procesos de cuidado, crianza y socialización en hogares en situaciones socioeducativas y residenciales disimiles (estrato social muy bajo en villas o asentamientos urbanos y estratos medios altos en espacios urbanos formales), y en tipos de configuraciones familiares también dispares (monoparentales y biparentales), basado en diferentes categorías y dimensiones de análisis que se basan en derechos fundamentales para la infancia. Las fuentes utilizadas son la Encuesta de la Deuda Social Argentina (EDSA) 2010-2016 sobre una muestra probabilítica representativa de la Argentina urbana de 5700 hogares, y 36 entrevistas en profundidad y observaciones realizadas a madres de niños y niñas de 0 a 8 años, en el contexto de la vivienda familiar y con presencia del niño/a en el lugar. Asimismo, la población fue segmentada en tres grupos de edad, de acuerdo a las diferentes etapas del desarrollo de la primera infancia: de 0 a 2 años, 3 a 5 años de edad y 6 a 8 años.

Experiencias sociales e individuación juvenil: la dimensión afectiva en instituciones que propician el acceso y ejercicio de derechos. (#6798)

Sebastián Ezequiel Sustas [1]
1 - Universidad de Buenos Aires. Instituto de Investigaciones Gino Germani. Facultad de Ciencias Sociales. Buenos Aires, Argentina.
Email contacto: s.sustas@gmail.com

Enmarcada en el análisis del corpus de datos del proyecto UBACYT “Instituciones, derechos e individuación: un análisis de sus vinculaciones en las experiencias sociales de jóvenes en barrios populares del Área Metropolitana de Buenos Aires” dirigido por P.F. Di Leo y A. Arias, la presente ponencia se propone analizar las vinculaciones entre las experiencias sociales y los procesos de individuación de jóvenes que asisten a instituciones caracterizadas por brindar y facilitar condiciones de acceso y ejercicio de derechos en poblaciones marginalizadas, haciendo énfasis particular en los recursos afectivos, su constitución como soportes en los procesos de individuación y recursos a movilizar en los procesos de apropiación subjetiva de derechos. Como marco teórico recurrimos a las herramientas brindadas por las sociologías de las experiencias (particularmente Dubet) y de la individuación (centralmente Martuccelli). El propósito del trabajo supone dar cuenta de dos instancias de desfases diferentes pero íntimamente relacionadas: una de tipo “estructural” ubicado a nivel programático y que se corporiza en segmentos específicos de población juvenil en un proceso de acentuación de carencias y dificultades en relación al ejercicio de derechos, en particular en las dimensiones de salud, educación y trabajo. Otro de tipo “subjetivo”, el cual remite a los diferentes recursos disponibles, y los lugares de partida para su apropiación, que los jóvenes requieren para afrontar desafíos que involucran su conformación como individuos. Estas dos instancias permiten dar un marco esquemático sobre el cual desplegar las vinculaciones entre las experiencias juveniles, sus procesos de individuación y el rol de las instituciones analizadas. Con el propósito de cumplir los objetivos propuestos, desde un enfoque epistemológico interpretativo y una metodología cualitativa, se analiza el corpus de información compuesto por una serie de entrevistas en profundidad -15 entrevistados en total– (entre 2 y 3 entrevistas a cada joven) a jóvenes que asisten a diferentes instituciones de la zona sur metropolitana. Para el análisis del corpus retomamos los lineamientos generales de la teoría fundamentada. Aplicando los criterios de parsimonia –maximizar la comprensión de un fenómeno con economía conceptual– y de alcance –ampliación del campo de aplicación del análisis sin perder el vínculo con la empiria–, identificamos categorías emergentes en torno a las dimensiones asociadas a los vínculos afectivos, las relaciones de confianza inter e intra generacional, las sociabilidades propiciadas desde y en las instituciones, las formas de apropiación de derechos y como los mismos son corporizados en los procesos de individuación y construcción identitaria. Estas categorías emergentes se encuentran en dialogo con el marco conceptual y las bibliografías te máticas empleadas.

Juventude, Trabalho e Educação (#6915)

Roseane de Aguiar Lisboa Narciso [1]
1 - Cefet - MG.
Email contacto: rlisboan@gmail.com

Este trabalho evidencia a importância do trabalho e da escola na transição da adolescência para a idade adulta a partir da análise de resultados de pesquisa realizada com jovens participantes de um curso de qualificação baseado na Lei Brasileira nº 10.097/2000, conhecida no país como Lei da Aprendizagem. A investigação realizada teve como foco a percepção dos jovens sobre a influência do programa de aprendizagem que frequentam na sua inserção no mercado de trabalho. Sob os aspectos jurídico e normativo, a adolescência tem se mostrado tema bastante relevante e objeto específico de leis, normas e políticas públicas. Mas, dado o caráter heterogêneo da juventude e sua relação com um contexto de intensas transformações e instabilidades, ainda há muito o que se construir. Este artigo traz a percepção de jovens aprendizes sobre o lugar que o trabalho e a escola ocupam como forma de melhoria de suas condições de vida a partir de sua inserção no mercado de trabalho. Enquanto valor, os dados revelam o trabalho como forma de liberdade individual, enquanto uma demanda a se satisfazer. Enquanto necessidade, o trabalho se relaciona à preocupação com a escassez do trabalho e a dificuldade da primeira entrada no mercado de trabalho. Foi possível observar que os obstáculos à reprodução social do jovem residem na transição do sistema educacional para o mundo do trabalho sendo este um momento crucial para que o jovem afirme sua identidade e autonomia no contexto social. Tais questões foram apreciadas a partir de revisão bibliográfica em torno de dilemas relacionados ao universo juvenil e à transição escola-trabalho. Na pesquisa foi considerado o conceito de trabalho decente proposto pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), as políticas públicas de emprego para jovens e a heterogeneidade da categoria juventude. Foi utilizada a metodologia qualitativa por meio de entrevistas com os aprendizes e com a equipe técnica do programa pesquisado. Os resultados evidenciaram uma juventude atrelada a situações socioculturais e econômicas temporárias e provisórias de identificação, a saber, a escola e o trabalho. Essas situações se relacionam ao cenário complexo e contraditório do novo tempo e atuam na construção da identidade social desses jovens.

A gravidez no início e ao final da adolescência: experiências distintas? (#7003)

Alessandra Chacham [1]; Maria Carolina Tomás [1]
1 - PUC Minas.
Email contacto: achacham@pucminas.br

Nesse trabalho propomos um novo recorte etário para a análise da gravidez na adolescência, comparando a experiência da gravidez até aos 16 anos de idade da experiência da gravidez entre jovens com 17 anos ou mais. Nossa justificativa para tal proposta, é ressaltar que a experiência de uma gravidez antes dos 17 anos de idade traria consequências distintas para as jovens, principalmente para as de classe mais baixa, por significar muitas vezes uma interrupção dos estudos e a entrada prematura no mercado de trabalho. Para fundamentar nossa análise, utilizamos aqui de dados quantitativos provenientes de duas pesquisas tipo *survey* realizadas de 2008 com mulheres jovens entre 15 e 24 anos de idades, residentes em comunidades pobres (*favelas*) e bairros de classe média da zona sul em Belo Horizonte, Brasil. A amostra total é constituída por 648 jovens, sendo 296 residentes em bairros de classe média e 356 em favelas localizadas no entorno da região centro-sul de Belo Horizonte, onde estão localizados os bairros com renda média familiar mais alta da cidade e onde também estão localizado os maiores aglomerados da região. O uso desses dados nos permitiu analisar comparativamente por classe social, a relação entre a gravidez até os 16 anos de idade e da gravidez após os 17 anos de idade com características da jovem e da sua família, como composição do domicílio, renda, educação e trabalho, assim como algumas características do comportamento sexual das jovens: idade à primeira relação sexual, uso do preservativo e idade à primeira união. De acordo com nossos resultados, as jovens que engravidaram antes dos 17 anos tinham menor renda familiar e escolaridade mais baixa do que as jovens que engravidaram após os 17 anos e que pertenciam a mesma classe social. A prevalência do abandono escolar e da entrada precoce no mercado de trabalho também eram mais altas entre elas, assim como uma idade mais baixa a primeira união. Também encontramos uma associação significativa com a gravidez antes dos 17 anos de idade com a probabilidade de jovem já ter sofrido violência e controle por parte de um parceiro. Em relação ao uso do preservativo, nossas análises indicam que, apesar do uso do preservativo na primeira relação sexual ter sido mais alto entre as jovens que se iniciaram sexualmente antes dos 15 anos, a prevalência da gravidez antes dos 17 anos foi mais alta entre elas. Nossos resultados indicam que mesmo considerando que há uma tendência de queda das taxas de gravidez na adolescência em grande parte da América Latina, a sua persistência entre as jovens pertencentes aos grupos mais economicamente vulneráveis da população faz que esse fenômeno ainda mereça atenção, devido ao seu impacto desigual da trajetória de vida das jovens.

"Los jóvenes de hoy en día", una conceptualización no azarosa (#7318)

Carolina Carretero Silva [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - UdelaR-.
Email contacto: carolina.carretero5@gmail.com

En Uruguay los estudios sobre juventud/juventudes son de un desarrollo reciente, mas ha existido una retroalimentación constante en este campo. La presente investigación está orientada a generar un aporte a la discusión del rol de los medios masivos de comunicación –particularmente la prensa escrita- en la conformación de representaciones sociales sobre "la juventud" las cuales guían el accionar de los sujetos. En las condiciones dialécticas de unidireccionalidad de los medios masivos de comunicación, la construcción discursiva depende de la narrativa de agentes "silenciosos", "invisibles"; estos vulneran cotidianamente los derechos de los y las jóvenes. En otras palabras, los medios masivos de comunicación, por su naturaleza, son capaces de difundir estereotipos o marcos que luego son incorporados por los receptores como un mundo de significaciones comunes, siendo este un conocimiento "claro y evidente" que los modela. Si partimos de la base que la juventud es una conceptualización social engorrosa en constante (re)construcción, es relevante identificar cuáles son las representaciones, valoraciones e imaginarios simbólicos que se imprimen en la sociedad sobre los y las jóvenes promulgadas por la prensa escrita. El análisis crítico del discurso en tanto mecanismo metodológico permitió investigar los esquemas periodísticos que se encuentran invisibilizados al desentrañar las lógicas discursivas –de aquellos que ejercen el poder- sobre los acontecimientos particulares que involucraron a los y las jóvenes, permitiendo cerrar el círculo discurso-poder y de esta forma identificar cuáles son las estrategias lingüísticas e icónicas utilizadas para estereotiparlos. En este marco, el objetivo general de esta investigación es comprender y analizar las noticias de prensa escrita como narrativas que producen y reproducen estereotipos sobre "La juventud" a partir de la identificación de las regularidades que se utilizan en los dos diarios de mayor tiraje en Uruguay publicados en papel (La República y El País) entre marzo y junio del 2016. La investigación, de carácter descriptivo y exploratorio, se centró en el análisis documental de las noticias producidas y circuladas por estos dos diarios de cobertura nacional, con una fase más cuantitativa y otra más cualitativa. El análisis del discurso periodístico se realizó desde la perspectiva del Análisis Crítico de Discurso a partir de la identificación de las regularidades en la conceptualización de "la juventud" por parte de ambos medios de prensa. Los estereotipos de juventud se analizaron en función de las siguientes regularidades: en las temáticas generales narradas, en las representaciones sobre juventud, en las formaciones discursivas y en la imagen tomada como una superficie textual.

La escuela de la juventud rural: entre las necesidades, las expectativas y las realidades en México (#7372)

Perla Aideé López Ibarra [1];
Nayely Ortiz Ruiz [1]
1 - Universidad Autónoma de Nayarit.
Email contacto: perla.lopez.ibar@gmail.com

El presente trabajo da cuenta de cómo la educación formal, las políticas, currículos, planes y programas centralizados, suelen colocar en situaciones de desventaja a la juventud rural. La Educación Media Superior (EMS) en México se convirtió en obligatoria en 2012 con el propósito de atender a la juventud entre los 15 y los 18 años de edad y elevar la escolaridad del país. Este tipo de educación desde su creación, ha presentado diversas problemáticas no solo por la falta de identidad como subsistema, también por la falta de congruencia entre las necesidades, las expectativas y la realidad de los jóvenes que cursan este nivel. El subsistema de la educación media superior se compone de diversos subsistemas: El bachillerato universitario, el bachillerato tecnológico, las escuelas tecnológicas, las telepreparatorias, entre los más importantes. A ello deben agregarse diversos subsistemas establecidos a partir de las Entidades Federativas. Además, a partir de 2008, con la implementación de la Reforma Integral de la Educación Media Superior (RIEMS) se estableció un Marco Curricular Común (MCC) para las instituciones que ofrecen este tipo de educación, basado en un enfoque de competencias que busca desarrollar en la juventud competencias genéricas, competencias disciplinares y competencias profesionales. Todo ello con base a las características de la juventud urbana. Sin embargo, en México, según datos del Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI) el 25% de la juventud corresponde a juventud rural por lo que ese modelo, al ser aplicado y orientado hacia escenarios rurales, muestra las incongruencias entre las necesidades de los contextos en que transcurre la juventud rural, las realidades, oportunidades y las expectativas. El trabajo es el resultado de un proyecto de investigación que se realiza en cinco regiones de México, desde la frontera del país, el occidente y el centro. Las técnicas que se utilizaron incluyen técnicas cuantitativas (encuesta a dos mil jóvenes) y técnicas cualitativas (entrevistas). Se profundiza en aspectos relacionados con las desigualdades entre la juventud urbana y rural y las diferencias entre las juventudes rurales, en particular las que atraviesan la condición de género.

Que es ser joven hoy en Bolivia. Jóvenes migrantes rural-urbanos, participación política e identidad. (#7432)

Mario Yapu [1]
1 - Universidad San Francisco Xavier (USFX).
Email contacto: myapu32@hotmail.com

Tomando en cuenta el periodo de más de diez años de gobierno del Movimiento al Socialismo (MAS) liderado por el presidente Morales, un gobierno que se define como indígena y popular, es necesario preguntarse lo que está sucediendo con los jóvenes rurales migrantes y/o indígenas hoy (algunos han afirmado que las identidades indígenas se han debilitado). Cabe notar que los jóvenes que votaron por primera vez en las elecciones de 2005 actualmente tienen 29 años y más; que precisamente corresponde al rango de edad denominada "juventud". En la ponencia resumiremos un estudio sobre las percepciones de los jóvenes acerca de la politica, su participación en ella y la actitud que toman hacia sí mismos. La hipótesis que desarrollaremos es que estos jóvenes rurales - migrantes a las ciudades viven diversas tensiones que afectan en la formación de su identidad.

En el contexto uruguayo, narrativas biográficas y lugares sociales de los y las jóvenes (#7581)

Ruiz Barbot Mabela [1]
1 - Facultad de Psicología de la Universidad de la República.
Email contacto: mabela.ruiz@gmail.com

Esta ponencia[1] presenta las conclusiones de mi tesis de doctorado *Narrativas biográficas: condiciones de existencia y lugares sociales de los y las jóvenes, en el contexto uruguayo,* llevada adelante en FLACSO-Argentina (2015). En ella, me pregunto por los significados construidos por las personas de entre 18 y 24 años respecto a "lo juvenil" en relación al conjunto social: ¿cómo narran su lugar social jóvenes montevideanos de ambos sexos y de distintos sectores sociales. Como objetivo, me propuse analizar los tipos de narrativas sobre el lugar social juvenil por parte de jóvenes uruguayos de ambos sexos y de diversos sectores sociales, comprendiendo los límites y variaciones que la fragmentación y/o polarización social produce en sus biografías. El lugar social del que hablo se despliega en el territorio del sentido. No se abarca desde un punto de vista geográfico ni económico o de estratificación social. Es el espacio de las experiencias vitales desde las cuales los/as jóvenes construyen el sentido del sí mismo como joven y de la vida adulta —si es que la entienden como vida joven y vida adulta—. Experiencias vividas e incorporadas, vividas y narradas, vividas e interpretadas, vividas e imaginadas. El supuesto que guió la investigación es que la fragmentación y/o polarización social, como condición actual de producción de las experiencias vitales, ha transformado la construcción de las biografías jóvenes. Fundamentalmente, profundiza las desigualdades sociales y configura nuevas identidades de género. Un diseño cualitativo, situado en un enfoque biográfico-narrativo a partir de entrevistas individuales en profundidad y entrevistas grupales sustentadas en técnicas expresivas y evocativas, desarrolladas en diferentes encuentros con jóvenes de distintos sectores sociales en base a una muestra teórica, fue precisando y enriqueciendo la tesis, en tanto implicó la revisión y reconstrucción del objeto de estudio de modo reflexivo. El análisis de las narrativas se sustentó en un análisis del discurso desde una perspectiva que situó los textos narrativos en sus contextos de producción. Se trabajó en un análisis combinado: inductivo y deductivo, desde temáticas emergentes de los relatos de los jóvenes y desde preguntas formuladas a estos textos por mí, como investigadora. El foco en las narrativas, deudor del giro biográfico en las ciencias sociales e inscripto en la tradición constructivista, permitió revisar cómo los y las jóvenes construyen y ponen en sentido sus experiencias vitales, y qué valor le atribuyen a la "juventud". Construir los lugares sociales como horizontes de sentidos a modo de tipos narrativos. Emergieron y construimos tres tipos narrativos: un lugar político-naturalizado, un lugar político-paródico y un lugar político-alterado. [1] Publicada en Cuadernos del Ciesal Nro. 15, 2016.

Narrativas visuales de niños, niñas y jóvenes en el conflicto armado colombiano (#7617)

Juan Carlos Amador [1]
1 - Universidad Distrital Francisco José de Caldas.
Email contacto: jcarlosamador2000@yahoo.com

La presente propuesta de ponencia tiene como propósito exponer los resultados de la investigación postdoctoral titulada *Narrativas visuales de niños, niñas y jóvenes en el conflicto armado colombiano* (2014-2016). El trabajo indagó por las formas de agencia compartida (comunicativa y estética) de niños, niñas y jóvenes, quienes están ubicados en cinco territorios de Colombia donde hay presencia del conflicto armado, donde se extendió como consecuencia del desplazamiento forzado, o donde quedaron las huellas imborrables de su paso. Asimismo, el estudio abordó las relaciones posibles entre estos modos de producción, distribución y transformación del significado, a través de la producción visual -performativa, con la emergencia de *educaciones – otras*, esto es, procesos de formación y mediación cofigurativos y prefigurativos no siempre asociados con la institución escolar, profesores que dictan contenidos y textos alfabéticos estructurados de izquierda a derecha y de arriba hacia abajo. Ubicado en el campo Comunicación - Educación en la Cultura, el estudio asumió las narrativas visuales sobre la guerra, desde el punto de vista de niños, niñas y jóvenes, como piezas de memoria cuya principal función es tramitar el duelo, así como ubicar en la esfera pública no solo la injusticia de lo ocurrido sino también la posición de los sobrevivientes. Esto hace que este tipo de memoria tenga un carácter no solo subalterno sino especialmente performativo, es decir, entramados de recuerdos y olvidos basados en enunciados que, además de dar cuenta de ideas o representaciones sobre lo ocurrido, se convierten en actos de realización (Austin, 1991) y de agencia compartida (Amador, 2016). Por otra parte, los resultados también permitieron problematizar el surgimiento de otros modos de educación que entrecruzan la cultura popular, la cultura visual y la cultura digital, así como su distancia de las lógicas de instrucción enciclopédicas y logocéntricas de la escuela moderna. Por último, los resultados permiten interpelar los modos como se gobierna el cuerpo del niño, la niña y el joven víctima del conflicto armado desde las instituciones de educación, protección e intervención psicosocial. Esta interpelación muestra la necesidad no solo de exigir el replanteamiento de muchas acciones desarrolladas por el Estado para restituir derechos o atenuar el impacto de la guerra, sino de problematizar las categorías modernas sobre infancia y juventud, desde las disciplinas y campos que las investigan, teniendo en cuenta las formas emergentes de sensibilidad, socialidad y agencia compartida de estos agentes sociales.

Bienestar subjetivo, cohesión social y reconocimiento interpersonal en jóvenes de México. (#7942)

Mario Alberto Morales Martínez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: mario.mora@cunorte.udg.mx

Antecedentes Los teóricos de la utilidad relativa han descubierto, desde hace años, que más ingresos implican mejores condiciones de vida y, por ende, mayor satisfacción; aunque también han encontrado que máyores ingresos no producen más felicidad (Easterlin, 1974 y 2010). Algunos estudios han hallado paradojicamente que los individuos de países con ingresos más bajos per cápita reportan bajos niveles de satisfacción, acompañados con niveles altos de felicidad (Gómez-Álvarez, et al., 2015). Dichos resultados ratifican la relevancia de observar el comportamiento de personas provenientes de distintos grupos y contextos socioculturales. Bajo este supuesto, un tema que llama la atención es la paradoja del blindaje afectivo en la población joven (Morales & Portilla, 2015). De este segmento se sabe que los niveles de satisfacción cambian ante variables de contexto, tales como características sociodemográficas, seguridad de la zona de residencia, condiciones socioeconómicas y capital social (Morales & Hernández, 2016); pero también se sabe que sus niveles de felicidad no reaccionan ante dichas variables, es decir, parecen inmunes a las mismas. Para explicar esta paradoja se ha estudiado algunos factores protectores como las estrategias de afrontamiento y las habilidades socioemocionales; pero poco se ha estudiado el efecto de variables sociales como la cohesión social, el apoyo social y el reconocimiento interpersonal en el bienestar subjetivo de los jóvenes. **Objetivo** En coherencia con ello, en el presente estudio se somete a prueba la hipótesis de que la cohesión social, el apoyo social y el reconocimiento interpersonal son factores protectores que conducen a mayores niveles de bienestar subjetivo en los jóvenes, a pesar de que experimentan condiciones socioeconómicas excluyentes y están expuestos a entornos insanos. **Metodología** Para contrastar dicha hipótesis se llevó a cabo un estudio, expost facto y transversal, con 280 jóvenes residentes del estado de Jalisco, México (de los cuales 130 eran mujeres y 150 eran hombres), con edades entre 18 y 29 años. Para medir sus niveles de bienestar subjetivo se utilizó una batería de reactivos provenientes de distintas escalas de bienestar subjetivo (Lyubomirsky y Lepper, 1997; OCDE, 2013) y, para evaluar cohesión social y reconocimiento interpersonal se utilizan reactivos de la Escala de Diener y Biswas-Diener (2009). Se realizan los análisis estadísticos correspondientes para las pruebas de normalidad (t Student), confiabilidad (Alfa de Cronbach) y la prueba de hipótesis a partir de análisis de correlación y un MANOVA. **Resultados** Se encontró que los niveles de bienestar subjetivo están asociados significativamente ($p = 0.05$) con la variación en los niveles de reconocimiento interpersonal de los jóvenes participantes en el estudio. Por otro lado, se observó también que los jóvenes que presentan mayores niveles de bienestar subjetivo igualmente presentan mayores niveles de cohesión social. **Conclusiones** La evidencia indica que los niveles de cohesión social y reconocimiento interpersonal están relacionados con niveles más altos de bienestar subjetivo en los jóvenes participantes, a pesar de que ellos experimentan condiciones socioeconómicas excluyentes y están inmersos en entornos insanos.

Identidade e conflitos intergeracionais: o contexto dos jovens que vivem no Povoado Rural Sapucaia. (#7998)

Maria lúcia da Silva Sodré Maria Lúcia Sodre [1]; Jaqueline Gama Jaqueline [1]; Lucas Brito Rodrigues Lucas [1]
1 - UFRB.
Email contacto: mlsodre@yahoo.com.br

A reflexão relativa à juventude é um tema que discutido nas ciências sociais, sobretudo, pela reflexão do ser jovem na sociedade moderna. Estudos apontam que o jovem é um ser em formação, cujo "destino depende de um jogo incerto de fatores", seja produzido no âmbito familiar, que se configurarão no futuro, no sentido de "ser alguém na vida", assim como, a partir da constituição da sociedade global que o cria e recria como indivíduo social. Como entender a situação do jovem rural neste contexto? Este trabalho é resultado de um Projeto de Pesquisa UFRB/FAPESB/PIBIC, sob a orientação da primeira autora. Este teve como objetivo analisar a identidade e as relações dos jovens rurais no povoado de Sapucaia na Bahia. Para realização deste foi utilizado uma pesquisa de campo, a partir de uma abordagem qualitativa, e, realizadas entrevistas semiestruturadas com 24 jovens. Os resultados apontaram que, frente à incerteza que o futuro apresenta, e, do presente disponível, as condições reais de insegurança, pode parecer desinteressante aos jovens rurais compreender sua vida a partir da trajetória das gerações anteriores. Porém, mesmo com problemas e inquietações enfrentadas, a grande maioria dos entrevistados definiu-se como jovem rural, associando com o indivíduo que vive no campo, este retrato reflete a importância de "pertencer a", como ferramenta essencial da identidade sócio individual. Declararam que preferem viver no campo, tido como local tranquilo, e, longe da marginalização, mas, sobretudo próximo à família. Porém, os jovens investigados não demostraram querer seguir a atividade de seus pais, mas sair em busca de melhoria de vida, o que constitui conflitos geracionais frente às perspectivas que os pais almejam para os filhos. O trabalho apontou que o jovem rural sofre grande influência da área urbana, e, está cada vez mais sujeito a fugir do "regimento padrão" em que foi projeto, sobretudo, pelos seus pais, que é o de dar continuidade a atividade no campo através da produção agrícola. Os resultados apontaram também para desigualdade social nas agendas das políticas públicas voltadas para esta categoria. A insuficiência de estrutura social e produtiva interna acarreta aos jovens uma desmotivação à sua permanência no campo, sobretudo, pela falta de perspectiva de emprego e renda, fazendo-se necessários maiores investimentos. Pode-se perceber que a Identidade desses jovens ainda está em constante formação e transformação. Grande maioria se vê como jovem rural, por estarem vivendo na zona rural, possuem consciência da importância da agricultura e o valor dos produtos gerados ali, porém, não têm interesse em viver da atividade desenvolvida no campo, pelo "trabalhar pesado" e pouco valorizado, o que implica na não sucessão à atividade de produção agrícola, frente ao envelhecimento dos agricultores, e constitui grandes desafios para as políticas públicas.

Territorio y cultura: factores claves en la construcción de los contextos escolares. El caso del Programa Félix y Susana. (#8223)

Julia María Correa Upegui [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: juliacorreaupegui@gmail.com

Cada territorio tiene un sin número de características culturales que obligan a pensar y repensar el papel de los programas y proyectos de carácter nacional que se implementan en diferentes regiones de un mismo país. Los territorios y sus culturas no se pueden mirar en blanco y negro, es necesario poder leer los tonos grises que lo conforman y los hacen particulares; cuanto mejor se lean las realidades y sus contextos, se podrán plantear mejores iniciativas que respondan a una transformación social. *Territorio y cultura: factores claves en la construcción de los contextos escolares. El caso del Programa Félix y Susana* es una investigación propuesta para optar al título de Maestría en Comunicación, Desarrollo y Cambio Social de la Universidad Santo Tomás y que tiene como propósito un análisis de las características culturales, que enmarcadas en un territorio, influyen en la construcción de los contextos escolares y por ende en los procesos educativos de dos instituciones educativas de básica primaria: una ubicada en el barrio Caicedo de la ciudad de Medellín, y otra ubicada en San Basilio de Palenque en el departamento de Bolívar; donde se implementa de manera similar *Félix y Susana, programa de educación en sana convivencia* liderado por la Fundación SURA. La investigación que se realizó en el año 2016 con un enfoque epistemológico hermenéutico-interpretativo, bajo la metodología etnográfica de observación participante, y que actualmente se encuentra en etapa de sistematización, análisis de la información y escritura del documento final, prende las alarmas sobre el estado de abandono en el que crecen los niños y niñas del país, ya sea por el desinterés de sus madres —como en el caso de Medellín—, o por la ausencia de la madres quienes abandonan el hogar durante meses por temas laborales —como en Palenque—. Los resultados dan muestra de que, sin importar los contextos, sí es necesario la implementación de programas que aborden temas que son inherentes a cualquier ser, y que las problemáticas en las regiones se repiten, con diferencias pero con la misma esencia. El reto está en la formación docente, en su preparación técnica y emocional para enfrentar en campo lo que la teoría no enseña y, en el caso de Félix y Susana, ubicar a la familia en un rol relevante para alcanzar mayores niveles de coherencia entre lo que se enseña en la escuela y lo que se aprende en la casa, y lograr mitigar la multiplicación de abandono que se transmite de generación en generación.

Trabajo infantil, mandatos culturales y reciprocidades familiares: la emergencia de la autonomía de la niñez y la reconfiguración de los lazos socio-afectivos y socio-estructurales de los vínculos familiares. (#8289)

DIMAS SANTIBAÑEZ YAÑEZ [1]
1 - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGÍA, UNIVERSIDAD DE CHILE.
Email contacto: dsantiba@uchile.cl

Los debates en torno al trabajo infantil configuran un campo social en el que se disputan a) elaboraciones teóricas y análisis alternativos sobre sus causas, condiciones y efectos; b) concepciones relativas al estatuto de la niñez y la calidad de sujetos/as de derechos con márgenes de autonomía relativa para tomar decisiones respecto de sus vidas; y c) posiciones ideológicas, cuyos efectos se advierten en las concepciones de las políticas públicas que se diseñan en la materia. A partir de los resultados de una investigación que aborda las experiencias y evaluaciones de NNA de tres regiones de Chile que desarrollan actividades laborales en el sector comercio, El enfoque de investigación asume que los relatos de NNA expresan las lecturas que elaboran sobre sus entornos sociales, y a partir de las cuales se posicionan, actúan y problematizan sus vidas cotidianas. Este tipo de enfoque, reconoce el carácter de sujetos de derechos de NNA y el margen de autonomía relativa que les asiste en su toma de decisiones. En consecuencia, permiten observar el modo en que incorporan sus experiencias en los cursos de acción que trazan y en los juicios que elaboran para determinar lo que resulta adecuado incorporar en sus prácticas. La ponencia analiza de modo específico, las dinámicas, complementariedades y tensiones que se configuran en el seno de las estructuras familiares a partir de las experiencias y trayectorias laborales que protagonizan niños y niñas. Ello permite observar, el rol de padres y madres como inductores de inserciones laborales tempranas en el marco de estrategias económicas de tipo familiar, los factores situacionales que condicionan o determinan las decisiones que adoptan niños y niñas en su vinculación con el trabajo, y las prácticas de ayuda o apoyo económico, directos o indirectos, que niños y niñas efectúan como parte de los circuitos de intercambio recíproco al interior de la familia. Estos resultados permiten establecer que las prácticas laborales y económicas de niños y niñas se encuentran insertas en los lazos socio-afectivos y socio-estructurales de los vínculos familiares. Es decir, responden a mandatos morales de reciprocidad característicos de los sistemas familiares. Sin embargo, en el marco de estos procesos, las experiencias laborales de NNA pueden permitir reforzar los vínculos familiares, configurar nuevos tipos de dinámicas internas, o señalar nuevas posiciones y actuaciones en el seno de las familias. Los aportes y contribuciones de los niños y niñas, se deben comprender como un tipo de inclusión y participación que modifica su posición en la dinámica familiar, lo cual tiene un efecto en las relaciones internas del sistema y en los márgenes de autonomía que empiezan a ejercer.

Vejez, cuidado e interdependencia: El cuidado informal de adultos mayores en la Ciudad de Puebla (#8404)

Mirza Aguilar Pérez [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: azrim13@gmail.com

La organizacio?n social del cuidado en Me?xico debe analizarse a trave?s de la actuacio?n de varios actores que brindan o prestan servicios para satisfacer las necesidades de cuidados. El estado, las familias, el mercado y la comunidad (Razavi, 2007) forman un campo de accio?n y coaccio?n para los y las involucradas en la cotidianidad. El cuidado a las personas mayores en ocasiones lo realiza la familia, pero en otros es una prestacio?n de servicios. Dichas actividades son ubicadas en una esfera no productiva que ha sido ignorada por la economi?a cla?sica y que por el contrario en este trabajo me parece pertinente enfatizar que estas tareas son importantes y que forman parte de los procesos de “sostenimiento de la vida” Esta ponencia presenta un análisis interseccional sobre el trabajo del cuidado remunerado de mujeres del sector “informal” que brindan servicios a personas de la tercera edad. Me centro en un estudio de caso particular, en la ciudad de Puebla, Pue., México, el caso de una red de mujeres de entre 40 y 55 años cuyo sustento se da a partir del cuidado por agenda de adultos mayores. Se observa que estas mujeres ejercen en el trabajo del cuidado remunerado y que éste está construido a partir de un cúmulo de desigualdades que se pueden observar en las relaciones generizadas, generacionales y de clase en las que participan. La metodología del presente estudio es de corte cualitativa, acercándome a las informantes a través de la observación directa y de entrevistas semi estructuradas.

Jovens na Escola: Formação de grupos, sociabilidade e culturas juvenis no Ensino Médio (#8431)

Irapuan Peixoto Lima Filho [1]
1 - Universidade Federal do Ceará - UFC.
Email contacto: irapuanpeixoto@yahoo.com.br

Vivemos em um tempo em que as questões da juventude se tornam cada vez mais importantes, tendo em vista o modo significativo como o mundo simbólico em torno dessa juventude impactam a sociedade, naquilo que alguns sociólogos chamam de "juvenilização". Dentre os vários temas aos quais podemos pesquisar envolvendo as culturas juvenis, a escola é um destaque: nesta instituição, os jovens passam boa parte de seu tempo livre e desenvolvem intensas relações de sociabilidade. Uma das grandes contribuições da Sociologia é analisar o cotidiano da sociedade e, por meio disso, permitir que até situações consideradas banais possam ganhar importância e profundidade por meio da capacidade de análises que unam aspectos macrossociais com aqueles microssociais, que por vezes passam a imagem de desimportantes e corriqueiros. O cotidiano de uma escola de Ensino Médio, por exemplo, pode ser tomado como banal, com sua mesmice cotidiana: chegada à escola, assistir aulas, merendar, hora do intervalo, mais aulas, saída... Contudo, em meio a isso, um olhar sociológico pode descortinar uma série de fenômenos sociais muito importantes. Ao usar de tal expediente, podemos perceber a pluralidade existente em uma escola "qualquer", diversidade esta que, não raras vezes, é mascarada por processos de homogeneização exercidos pela educação. A pesquisa busca problematizar dois pontos fundamentais: primeiro, pensar a escola como espaço social, ou seja, um lugar no qual vários atores sociais transitam e realizam complexas relações sociais. Em segundo lugar, refletir sobre a juventude que frequenta a escola e sua movimentação dentro deste universo específico. Este trabalho se propõe a analisar as culturas juvenis na escola, percebendo como se relacionam e constroem alianças e conflitos em meio a adesões de grupos sociais de caráter identitário e de outras modalidades como grêmios, grupos religiosos etc. dentro do ambiente escolar. Desse modo, tem como objetivo geral analisar as estratégias de sociabilidade ativadas pelos jovens na formação e manutenção de associações dentro do espaço escolar, no que podemos chamar de agrupamentos. São ana,lisadas as estratégias de adesão e exclusão no interior desses agrupamentos, tendo como fio contudor fundamental o consumo de bens culturais expressos nas culturas juvenis. Por isso, elementos culturais e simbólicos provenientes de estilos músicais, filmes de cinema, videogames, histórias em quadrinhos etc. O trabalho de campo é realizado em duas escolas públicas em bairros das periferias da cidade de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil, sendo uma delas de Ensino Médio regular e outra de Ensino Profissional.

Modos de afrontamiento y eventos estresantes en personas mayores de Santiago de Chile (#8618)

MARIA SOLEDAD HERRERA PONCE [1]; MARIA BEATRIZ FERNANDEZ LORCA [1]; CARMEN BARROS LEZAETA [1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: mfernan@uc.cl

En el marco del creciente envejecimiento poblacional, el objetivo del estudio es poder describir cuáles son los modos de afrontamiento utilizados por las personas de 60 años y más en Santiago de Chile al momento de experimentar diversos eventos estresantes, junto con determinar cómo ciertos recursos sociales y personales pueden favorecer la utilización de algunas de estas estrategias. Se basa en un estudio cuantitativo, de datos procedentes de la encuesta cara a cara "*Eventos estresantes que ocurren al envejecer: cómo las relaciones familiares y los recursos sociales moderan el impacto en el bienestar de los mayores*", del proyecto FONDECYT N° 1120331 del año 2013. Se realizaron dos fases de análisis. En primer lugar, se realizó un Análisis Factorial Exploratorio de las diversas estrategias de afrontamiento preguntadas, con el objetivo de resumir las variables de dimensiones de afrontamiento, que serán utilizadas como variables dependientes en los modelos de regresión multivariada, que constituyen la segunda fase de análisis de los datos. En términos generales, la vejez es considerada como una etapa marcada por la ocurrencia de grandes pérdidas. No obstante, los datos de este estudio no confirman dicha creencia, en la medida que menos de la mitad de las personas mayores (38%) dijeron haber experimentado una situación estresante durante el último año y, lo más interesante, es que sólo un tercio de estas fueron interpretadas como pérdidas. En cuanto a los modos de afrontamiento, se confirma la hipótesis de que la forma en que cómo los sujetos interpretan la situación que experimentan y la disponibilidad de recursos sociales y personales, se asocia con un uso diferencial de éstos. Considerando únicamente el tipo de situación estresante como predictor, los resultados son plausibles con lo esperado. Es así como la evidencia mostró que frente a situaciones interpretadas como problemas es donde más se utiliza el modo de afrontamiento activo, en el que se busca actuar sobre lo que o está causando, y el modo de búsqueda de ayuda, para poder resolverlo, comparado con las situaciones percibidas como pérdidas, es decir, con las situaciones percibidas como hechos irreversibles. Por su parte, cuando la situación es percibida como conflicto con otros, lo que parece predominar es el uso del modo de afrontamiento evasivo.

EVENTOS ESTRESANTES QUE OCURREN AL ENVEJECER Y FACTORES QUE INCIDEN EN SU SUPERACIÓN (#8622)

MARIA SOLEDAD HERRERA PONCE [1]; MARIA BEATRIZ FERNANDEZ LORCA [1]; RAUL PEDRO ELGUETA ROSAS [1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: mherrepo@uc.cl

Se investigará aquellos cambios que producen tensión o estrés sicológico, denominados eventos estresantes. Este artículo tiene tres objetivos. El primero es analizar si los adultos mayores distinguen entre eventos vitales difíciles que les ha tocado vivir y aquellos que consideran situaciones estresantes. El segundo es investigar cuáles son los factores que influyen para declarar la ocurrencia de situaciones estresantes. El tercero es averiguar cuáles son los factores que inciden en la capacidad de superar las situaciones estresantes. Se trata de un estudio cuantitativo, a partir del Proyecto FONDECYT Nº1120331, titulado "*Eventos estresantes que ocurren al envejecer: cómo las relaciones familiares y los recursos sociales moderan el impacto en el bienestar de los mayores*". Se basa en una encuesta presencial aplicada a una muestra representativa de 1431 personas de 60 años o más de la ciudad de Santiago de Chile, capaces de responderla por sí solos el año 2013. Tasa de respuesta total: 75%. Los encuestados fueron seleccionados mediante aleatorización sistemática de blocks y viviendas particulares. Los resultados presentados apoyan un enfoque conceptual que no se centra en los deterioros que ocurren al envejecer, sino que en cómo los que envejecen enfrentan lo que les ocurre, de modo que ello no menoscabe su nivel de bienestar. Se asigna así a los individuos un papel activo, el de ser sujetos que construyen, en parte, la calidad de su envejecer dentro de determinadas condiciones societales, las que son interpretadas como oportunidades y recursos que facilitan o entorpecen el proceso de enfrentamiento. Este estudio derriba la creencia generalizada de que la vejez es una etapa de meras pérdidas, pues para los adultos mayores observados en este estudio realizado en Santiago de Chile, las situaciones estresantes que experimentan las perciben mayoritariamente como problemas que requieren ser solucionados, antes que como pérdidas. Haber superado un evento estresante se asocia incluso con mayor bienestar que no haber experimentado ningún evento Otro hallazgo destacable es que ni la edad ni el género se asocian con tener más o menos incidencia de eventos estresantes o de superarlos. Los resultados presentados avalan que los factores societales son más importantes que las variables demográficas a la hora de explicar las diferencias en la capacidad de superar los eventos estresantes. La importancia de este artículo radica en proveer información sobre la frecuencia con que los envejecidos perciben situaciones estresantes y cómo ellas afectan el bienestar, disminuyéndolo, lo cual es posteriormente contrarrestado por los individuos mediante su capacidad de resolverlas, lo que les permite recuperar bienestar. Destacan la autoeficacia y el apoyo social recursos protectores no considerados usualmente en las políticas públicas.

Os sentidos de estar em conflito com a lei: as vivências das mulheres adolescentes (#8642)

ELIDA BRAGA [1]
1 - UFS.
Email contacto: elidabraga74@gmail.com

Os processos sociais que envolvem adolescentes necessitam estar nas agendas contemporâneas de modo mais efetivo. As infrações penais cometidas por adolescentes mulheres ainda são pouco abordadas no cotidiano social. Este artigo, no entanto, propõe um olhar etnográfico sobre este campo e as emoções contidas no mesmo. A Unidade Feminina Maria do Carmo Alves/UNIFEM é o local de observação da pesquisa de doutorado em sociologia pela Universidade Federal de Sergipe, em andamento. Sob um contexto histórico, dentro de uma abordagem de gênero é possível observar como estas meninas infratoras estão posicionadas socialmente. A pesquisa visa compreender os mecanismos que operam entre o sistema socioeducativo, a polícia, as famílias e os sentidos que as internas apontam para esse momento de suas vidas. Ao passo que a pesquisa avança mais elementos aparecem em um contexto onde as emoções estão sempre presentes, bem como a tensão ora estabelecida pelas condições de gênero que despontam no contexto.

Las afectaciones del cuidado de niños, niñas y adolescentes en el contexto del desplazamiento forzado por la violencia en Colombia (#8741)

Mónica Velásquez Pineda [1]
1 - Universidad del Valle.
Email contacto: monicav142@yahoo.com.ar

Las afectaciones del cuidado de niños, niñas y adolescentes en el contexto del desplazamiento forzado por la violencia en Colombia La ponencia estará orientada a presentar algunos resultados de la tesis de Doctorado en Ciencias Sociales denominada: "Habitus de cuidado en familias que han experimentado el desplazamiento forzado por la violencia, que habitan en el barrio "Ciudadela Tokio" de la ciudad de Pereira, Colombia" La familia como realidad social, enfrenta cambios que hacen parte de sus dinámicas internas y de las relaciones interdependientes que mantiene con el entorno. No obstante, algunos fenómenos presionan y aceleran la generación de los cambios familiares, como es el caso del desplazamiento forzado. El conflicto armado en Colombia ha puesto en riesgo la integridad física y psicológica de alrededor de 1,3 millones de familias que han sido obligadas a desplazarse a los centros suburbanos y urbanos de distintos lugares del país y han visto vulnerados sus derechos fundamentales (Amnistía Internacional, 2009; Consultoría para los Derechos Humanos y el Desplazamiento [CODHES], 2009). Diferentes estudios han demostrado que el desplazamiento forzado por la violencia genera transformaciones en la estructura y la dinámica de las familias. (Palacio, 2003; González, 2004; Bello, 2004; Palacio y Madariaga, 2006, entre otros) y agrava su situación de vulnerabilidad y exclusión social (Henao; 1998; Gómez, 2007). Entre estas transformaciones se encuentra: cambios en la composición familiar (Palacio y Madariaga, 2006), adopción de nuevas formas y prácticas de crianza (Bello, 2004) y, crisis en los roles y en las relaciones familiares (González, 2004). Teniendo en cuenta que el contexto socio-cultural influye en la adquisición del habitus por parte de los individuos (Bourdieu, 1991), con el desplazamiento forzado las representaciones y las prácticas de las(os) cuidadoras(es) familiares en relación con la preservación de la vida humana adquieren características particulares. Las familias que habitan el barrio Ciudadela Tokio, que vivieron la experiencia del desplazamiento forzado por la violencia, experimentaron cambios en el habitus de cuidado hacia niños, niñas y adolescentes que habían configurado en sus territorios de origen, en la medida en que sus percepciones, simbolizaciones y valoraciones sobre sí mismos, los demás y su entorno debieron modificarse para corresponder prospectivamente (Ingold, 2015) a las condiciones y dinámicas generadas en los nuevos lugares a los que sus trayectorias las han dirigido. Esta investigación se ha realizado desde un enfoque cualitativo basado en los relatos de vida de diez cuidadores (as) de niños y adolescentes pertenecientes a familias provenientes de la región del pacífico colombiano que han experimentado el desplazamiento forzado por la violencia.

Condiciones Laborales de las personas mayores: Prácticas en seguridad y salud en el trabajo en Chile (#8899)

María Teresa Abusleme Lama [1];
Ángela Arenas Massa [1]; Pilar Alejandra Busquets Losada [1]; Luis Andrés Aguilera Donnay [1]
1 - Universidad Finis Terrae.
Email contacto: luis.aguilera.donnay@gmail.com

El siguiente trabajo buscar presentar los principales resultados del trabajo de campo (*en desarrollo al momento de enviar el resumen*) del estudio "Condiciones Laborales de las personas mayores: Prácticas en seguridad y salud en el trabajo en Chile". Chile es hoy un país con un envejecimiento avanzado (Huenchuán, 2007). Los adelantos científicos y los nuevos sistemas de organización económica y social han cambiado las configuraciones etarias. Se ha producido una drástica reducción de la natalidad y la morbilidad. Vivimos más y hay un mayor número de personas mayores en nuestra sociedad, lo cual es un desafío y una oportunidad para ellas mismas, las familias, el Estado y las políticas públicas. El aumento de la proporción de personas mayores en el país tiene un correlato en el ámbito del trabajo remunerado, donde también ha crecido la presencia de personas mayores ocupando empleos en las más diversas ramas productivas y a lo largo de todas las cadenas productivas y jerárquicas en las empresas. Esta realidad se desenvuelve en medio de diversas contradicciones y prejuicios. Por ejemplo, en Chile y el mundo existe una imagen devaluada de la vejez, resaltándose que vejez es igual a enfermedad y dependencia (Thumala et al, 2015), pero el Estudio Nacional de Dependencia (SENAMA, 2010), contrariamente muestra que el 78,5% de este grupo etario es completamente autovalente, permaneciendo activos para ejercer distintos roles al interior de la sociedad. Si bien existen cifras que demuestran que las personas mayores continúan en el mercado laboral, no hay evidencia de cómo se lleva a cabo el trabajo. Las empresas en la última década se han abierto a contratar a personas mayores, dado que realizarían de mejor manera el trabajo y están dispuestos, al parecer, a trabajar por menores incentivos económicos, dado la necesidad económica que presentan. Las contradicciones que se viven en general en el mundo del trabajo adquieren características específicas para este segmento de la población, poniendo en tensión los aspectos de satisfacción personal e inserción social, con la presión económica y el desarrollo de formas de relación salarial y laboral que pueden favorecer la precarización, la discriminación y el maltrato. Este estudio presente ser una contribución en el fortalecimiento de un área de estudios poco desarrollada en Chile, presentando evidencia empírica sobre las condiciones de trabajo y cómo estas son percibidas por personas mayores que actualmente trabajan en diferentes empresas de la región de Valparaíso y la Región Metropolitana de Santiago. El foco de análisis estará puesto en los aspectos formales de la relación laboral, en las condiciones de higiene, salud y seguridad, así como en las relaciones interpersonales y las percepciones e interpretaciones que las y los trabajadores realizan.

Trajetória de adolescentes autores de ato infracional por repetição: a invisibilidade das políticas públicas e a criminalização da pobreza (#9120)

Bruna Carolina Bonalume [1]; Adriana Giaqueto Jacinto [1]
1 - UNESP- Franca.
Email contacto: bruna.bonalume@hotmail.com

A violência praticada por adolescentes tem despertado cada vez mais o interesse e a preocupação da comunidade cientifica da sociedade e dos profissionais que atuam com esse grupo etário, principalmente pelas noticias veiculadas pela mídia e mais recentemente com as discussões relacionadas à redução da maioridade penal. Segundo dados do Levantamento Anual referente ao ano de 2012 da Coordenação – Geral do SINASE (SNPDCA/SDH 2014), 20.532 adolescentes cumpriram medida socioeducativa em restrição e privação de liberdade (internação, internação provisória e semiliberdade), e 88.022 em meio aberto (prestação de serviços à comunidade e liberdade assistida) no Brasil. Sobre a tipificação dos atos infracionais, o roubo obteve os mais altos percentuais, representando de 26% (Região Sul) a 40% (Região Sudeste) dos delitos praticados. O crime de homicídio apresentou-se bastante expressivo em todas as regiões do país, com exceção da Sudeste, onde este delito corresponde a 7% do total. Nas regiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, o percentual varia de 20% a 28%. O tráfico de drogas se destaca nas regiões Sudeste e Sul, sendo o segundo ato infracional mais praticado, tendo obtido representação de 32% e 24%, respectivamente. Estupro, furto, lesão corporal e roubo seguido de morte apresentam-se em menores proporções. Importa ressaltar, não obstante, que um único adolescente pode estar cumprindo medida de internação por mais de um motivo. Nesse mesmo levantamento é apresentado o perfil desses jovens e sobre isso constata-se que 91% são alfabetizados, sendo que a média etária de interrupção dos estudos se deu aos 14 anos, 74,8% faziam uso de entorpecentes, sendo maconha, cocaína e crack as mais presentes, respectivamente, 56,4% estavam cumprindo pela primeira vez a medida socioeducativa com privação de liberdade, enquanto 43,3% já haviam passado por essa mesma medida ao menos uma outra vez, o que revela a necessidade de debates e reflexões mais aprofundadas sobre o tema. Por essa razão o presente trabalho visa lançar um olhar para os adolescentes que cometeram ato infracional, sobretudo para aqueles autores de repetição do ato, pertinente, uma vez que ao problematizar essa situação social, abre-se a possibilidade de uma compreensão mais crítica sobre os aspectos que envolvem esses sujeitos, tendo em vista a complexidade da questão. Já que estamos diante de um cenário onde é possível deparar-se com inúmeras dificuldades vivenciadas por estes sujeitos que muito antes da prática do ato infracional já vivenciam uma vida marginalizada privada de direitos e estigmatizada pela pobreza e por todas as mazelas que a mesma deixa como herança. A falta de acesso aos serviços públicos de saúde, educação de qualidade, cultura, esporte, lazer e assistência social, bem como a ausência de políticas públicas que reconheçam o adolescente como sujeito de um amplo processo social.

Violencias, masculinidades y cambio generacional en jóvenes pandilleros de Guadalajara (México) (#9270)

Rogelio Marcial Vázquez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: rmarcial@coljal.edu.mx

La ponencia presenta los resultados de diferentes trabajos de investigación e intervención con pandillas violentas de la zona metropolitana de Guadalajara, realizados entre 2013 y 2016. Centra su atención en los procesos de generación de violencia entre los jóvenes pandilleros para detectar junto con ellos respuestas resilientes a las violencias sociales que les afectan (violencia intrafamiliar, violencia barrial, crimen organizado, violencia policiaca y violencia estructural referida a la falta de empleo, educación y oportunidades de bientestar social y comunitario). A su vez, analiza las formas de construcción de masculinidades violentas a partir de la relevancia de los roles tradicionales de género y las condiciones socioculturales en las que interactúan cotidianamente. Finalmente, también se presentan los resultados del análisis sobre un cambio generacional de estas pandillas, entre inicios de los años 80s en relación a la actualidad 2016-2017, para detectar las formas en que ha afectado la presencia del crimen organizado en sus barrios y la llamada "guerra contra el narcotráfico" llevada a cabo por el gobienro mexicano entre 2010 y 2015.

.

Associativismo juvenil e mediação política: As torcidas organizadas de futebol no Brasil e a construção de suas arenas públicas através da FTORJ e ANATORG (#0026)

Bernardo Buarque De Hollanda[1];
Rosana Da Câmara Teixeira[2]
1 - FGV-CPDOC. 2 - UFF-Educação.
Email contacto: bernardobuarque@gmail.com

O Brasil é considerado um dos países com os mais altos índices de confrontos fatais entre torcedores de futebol (MURAD, 2012). A escalada de fatalidades alarma a opinião pública desde pelo menos o ano de 1988, quando um crime premeditado vitimou o fundador e líder de uma expressiva torcida organizada na cidade de São Paulo. A partir de então, mais de duas centenas de mortes já foram computadas pela crônica esportiva especializada. Nas últimas décadas, iniciativas do Ministério Público vêm procurando contornar a situação com medidas de interdição jurídica e com atos de extinção legal das entidades torcedoras. O efeito esperado, no entanto, ainda parece longe de ser atingido. Leis federais de cunho repressivo, como o Estatuto do Torcedor e o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – também têm sido aplicadas, com resultados igualmente duvidosos e questionáveis. A proposta desta comunicação é apresentar, a contrapelo da monotemática da violência na pauta cotidiana da mídia, um panorama da cooperação futebolística e do associativismo juvenil no Brasil. Isto será feito com base na descrição de experiências concretas de criação de entidades representativas dos torcedores. Amparados em elementos histórico-sociológicos, visa-se oferecer um painel do conjunto de iniciativas protagonizadas por lideranças de torcidas organizadas no país. A ação destes líderes pauta-se na busca pela superação dos níveis de intolerância inter-clubes, na procura pela representatividade entre seus associados e na tentativa de conquistar uma legitimidade frente aos demais atores do futebol, quer sejam dirigentes esportivos, profissionais dos meios de comunicação e corporações policiais, entre outros. Após uma apresentação sumária, a comunicação deter-se-á em um estudo de caso, com a análise de discurso de um grupo de seis lideranças de torcidas da cidade do Rio de Janeiro, responsáveis pela criação de uma entidade em âmbito estadual, a FTORJ, a Federação de Torcidas Organizadas do Rio. Por iniciativa de lideranças das chamadas Torcidas Jovens, vistas na cidade como as mais problemáticas, em razão dos deliberados padrões de hostilidade e dos sistemáticos enfrentamentos grupais, uma reunião entre eles deu início à construção de um diálogo, coma postulação de um entendimento mínimo e de um projeto de reivindicação coletiva. A metodologia ampara-se desde o levantamento de fontes jornalísticas, a fim de reconstituir relatos da existência de associações dessa natureza desde o final do século XX, até entrevistas qualitativas baseadas em um roteiro semiestruturado, realizadas pelos Autores entre os anos de 2010 e 2014. O método da História Oral permitiu o enquadramento da trajetória dessas seis lideranças, em um total de 14 horas de gravação, possibilitando o entendimento dos sentidos e dos significados específicos atribuídos pelos mesmos à fundação de uma entidade defensora e mobilizadora dos direitos dos agrupamentos de torcedores no Rio de Janeiro.

¿Pueden los juegos infantiles huir de los patrones heteronormativos? (#0044)

José Manuel Alvarez Seara[1]
1 - ISEF - UDELAR.
Email contacto: josmanu3@gmail.com

El presente trabajo es parte de mi tesis de maestría en el PPGEF de la Universidad Federal de Santa Catarina, Brasil, trabajo financiado en convenio con la CAPES-UDELAR, en la cual indago desde una perspectiva de género y diversidad sexual sobre si los juegos infantiles pueden reproducir desde los adultos a los-as niñas-os estereotipos de género y de heteronormatividad. En este trabajo se le preguntó a los-as adultas-os de un barrio de Montevideo, sobre que juegos realizaban con sus hijas-os (0 a 10 años de edad) en el hogar y los espacios públicos. El foco del trabajo está puesto en la hipótesis de que la infancia es un lugar donde se fijan ciertos estereotipos de ser mujer y hombre y analiza en especificidad los juegos infantiles que realizan las-os adultos-as en el hogar y en los espacios públicos. El trabajo se propuso preguntar si los juegos infantiles reproducen patrones de desigualdad de género, así como heteronormativos. Asimismo va a cuestionar la idea de que el juego es algo neutro para la infancia, retomando la discusión que autores provenientes mayoritariamente de la filosofía como Benjamin, Scheines y Agamben, traen sobre el juego, así como Butler que cuestiona la heteronormatividad, relacionándolo con los discursos de las personas adultas. La perspectiva de género nos ayuda a comprender ciertos estereotipos que están presentes en nuestra sociedad y son invisibilizados. Scott (1996) manifiesta que el uso de la conceptualización de género pone de relieve un sistema completo de relaciones que puede incluir el sexo, pero no está directamente determinado por el sexo o es directamente determinante de la sexualidad. Asimismo Butler (2002) va a decir que la categoría sexo es un principio normativo, que significa para la autora el mismo que Foucault llamó de ideal regulatorio en sus trabajos. Para Butler el sexo no solo funciona como norma, sino que también es una práctica reguladora que produce los cuerpos que gobierna, cuya fuerza se manifiesta como una espécie de poder productivo, capaz de demarcar, circunscribir y diferenciar los cuerpos que controla. No somos nosotros, en ese sentido, que hacemos algo con el lenguaje, es el lenguaje que hace algo con nosotros, nos constituye. En este sentido el género es siempre un hacer como dice Butler (1999). La pregunta en la que gira parte de mi trabajo de tesis es una pregunta que de cierta manera se pretende provocativa, y en primera instancia se podría afirmar que de los discursos de las personas adultas que se analizaron en esta investigación la respuesta a la misma, es que mayoritariamente los juegos reproducen patrones heteronormativos, esto debe ser tomado con cierto recaudo ya que la investigación que realicé fue un estudio de caso múltiple, que no se puede generalizar, ni sigue reglas estadísticas, pero llama la atención igualmente y pone de manifiesto que los juegos infantiles pueden ser, en cierta medida, un fuerte instrumento que regula y ayuda a marcar en los cuerpos la heteronormatividad de las-os niñas-os en la infancia. Palabras claves: género, diversidad sexual, juegos infantiles.

Mirando el horizonte: Las politicas deportivas chilenas en alto rendimiento, d. social, d. adaptado y género. Avances GT CLACSO deporte, sociedad y politicas públicas. (#0318)

Rodrigo Andres Soto Lagos[1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: rodrigo.soto.la@usach.cl

A partir de la validación del Grupo de Trabajo de CLACSO "Deporte, Sociedad y Politicas Públicas", diez países Americanos (Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Canadá, Costa Rica, Ecuador, México, Perú y Uruguay) se encontrarán investigando sus Politicas Públicas en relación con el deporte. En este caso, se presentan los resultados obtenidos para la realidad chilena. A partir de las refencias teoricas utilizadas, se proponen acentos respecto a la utilización del deporte en tanto herramienta politica-ideológica de los gobiernos posneoliberales actuales. Asimimo, se ponen acentos en las desigualdades propuestas a partir del deporte en América y se destacan las conexiones y usos propuestos para el deporte en los documentos oficiales. Se concluye proyectando un análisis comparado con otras realidades de América y que hacen parte del GT CLACSO.

La experiencia turística: revisando algunos conceptos claves (#0375)

Rosana Montequin Reboledo[1]; Karina Fortete [2]
1 - Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. 2 - Ministerio de Turismo.
Email contacto: montequinrr@gmail.com

El propósito de este ensayo es abordar la conceptualización de la experiencia turística, cada vez más empleada desde el ámbito académico, gestores públicos y privados, así como desde los usuarios. Al igual que otros conceptos, ciertas definiciones se naturalizan, por lo que se hace necesario revisarlas y evidenciar qué es lo que está detrás. De esta forma surgen algunas interrogantes: ¿qué es la experiencia turística?, ¿qué aspectos entran en juego para la construcción de la experiencia y cómo se manifiesta? Cada vez más todo tiene la potencialidad de ser atractivo para la mirada turística, ingresando al mercado propuestas y prestaciones de servicios, que le ofrecen al consumidor de ocio, experiencias turísticas para satisfacer necesidades y generar nuevas sensaciones, así como conocer desde otras miradas. Por ello se entiende evidenciar las dimensiones de la experiencia que están en juego para que ello sea posible. La experiencia turística es la esencia del producto turístico, es la valorización del disfrute de la actividad, es la razón de la construcción de valor. Tomar en cuenta esta construcción de significaciones sociales, pero también individuales, puede contribuir en la compresión de su conceptualización. La experiencia turística es la propuesta de valor, la provocación, la generación de situaciones, la construcción del guion de lo que es visitado, que depende de la percepción, de las experiencias anteriores, de las expectativas con las que van los potenciales consumidores a las actividades de ocio. En ese sentido, adquiere especial relevancia, ya que es la esencia del producto turístico, la valorización del disfrute de la actividad. Tomar en cuenta estas significaciones sociales, pero también individuales, puede contribuir en la compresión de su conceptualización. Se entiende fundamental profundizar sobre estos aspectos para el desarrollo de propuestas que comienzan a ser incluidas en los inventarios turísticos. Comprender qué es lo que hace que una actividad o servicio se convierta en una experiencia turística, es la oportunidad de incorporar propuestas que en otras instancias no se considerarían, así como también ajustar aquellas que pueden estar perdiendo atractividad, al ignorar los elementos que son requeridos por el turista actual. **Palabras claves: experiencia turística, disfrute, percepción.**

La experiencia de ocio en el tiempo libre escolar. Prácticas de recreación organizada en instituciones escolares de Montevideo. (#0409)

Ricardo Lema Álvarez[1]
1 - Universidad Católica del Uruguay.
Email contacto: rlema@ucu.edu.uy

La ponencia aborda una dimensión en la línea de investigación sobre la recreación educativa como trayecto de formación (Departamento de Educación, Universidad Católica del Uruguay), que relevó un conjunto de prácticas de recreación organizada en instituciones de educación formal en Uruguay, entre los años 2014-2015. Se analiza la oferta recreativa que se da en diez instituciones escolarizadas, en paralelo a la actividad académica, lo que da cuenta de un trayecto de formación complementario que toma como eje el impacto educativo de las experiencias de ocio que se dan en el tiempo libre escolar. Desde un enfoque metodológico de teoría fundamentada, se realizaron entrevistas en profundidad a gestores de programas de recreación de diez instituciones de educación formal de Montevideo, apuntando a relevar las representaciones que estos profesionales realizan de su propia práctica y su valoración de los aspectos pedagógicos y didácticos de la intervención. Fue una muestra no probabilística de instituciones reconocidas por sus prácticas recreativas, priorizando la profundidad en el conocimiento del campo. Las respuestas fueron procesadas y analizadas en base a un conjunto de variables operativas y estratégicas definidas en el marco teórico a partir de diversos enfoques de recreación educativa. La investigación da cuenta de una importante oferta de actividades recreativas que estas instituciones llevan adelante, en el tiempo libre escolar, pero con objetivos educativos explícitos. Esta es una oferta diversa, que cubre todo el año académico y los diferentes niveles de escolarización, atendiendo los diferentes intereses en el tiempo libre y las diversas dimensiones del ocio. En tanto experiencia de ocio, la vivencia educativa que permite esta oferta recreativa enriquece las oportunidades de desarrollar en forma autónoma una trayectoria de formación singular, heterogénea, no lineal y significativa. Se concluye que el desarrollo de un enfoque educativo de la recreación como el que surge de este estudio, además de aportar un marco para la mejora de estas prácticas, aporta indicios para el desarrollo de políticas educativas que tomen en cuenta las posibilidades de una experiencia valiosa de ocio en el desarrollo de niños y adolescentes de nuestro país.

Interacciones en el casino; Situación de la ludopatía (#0424)

Luis Alberto Hernández Cerón[1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo.
Email contacto: liesmoon__@hotmail.com

El orden de la interacción es un estudio por *derecho propio* del enfoque interaccionista de la sociología de Norteamérica. Este enfoque es representado principalmente por la Escuela de actividad de Chicago, que, desde ahí justificamos al interaccionismo situacional como razón eminente del análisis de la situación e interacción en la ludopatía. La estrategia metodológica es situacional con dirección en la observación participante no sistemática naturalista, diario de campo desde la mirada del espía sociológico. Los resultados a los que se pretende llegar con esta investigación es construir la ludopatía no desde la psiquiatría o la psicología sino desde lo situacional sociológico. Para esto la fuente fundamental para analizar el cómo es posible la situación de la ludopatía en la sociedad contemporánea mexicana es el pensamiento de Erving Goffman principalmente desde *La presentación de la persona en la vida cotidiana* hasta *Forms of talk*.

"Reconstrução" da identidade (reconhecimento) através do discurso jovem e da imprensa durante os megaeventos de futebol no Brasil (#0499)

Camila Augusta Alves Pereira[1]
1 - PPGCOM - UERJ.
Email contacto: camila.augusta@yahoo.com.br

O trabalho busca apresentar resultados iniciais sobre a pesquisa de doutoramento que reflete sobre possível confirmação do futebol enquanto elemento simbólico construtor da identidade no Brasil na Copa do Mundo de 2014. Antes, é necessária uma reflexão sobre as contestações nos conceitos de identidades e respectivas mudanças sociais que promovem uma fragmentação ou pluralização de estruturas de formação identitárias baseadas em aspectos culturais, de classe, gênero, etnia, raça, nacionalidade, sexo. O argumento fundamentado na teoria social junto a Stuart Hall e Anthony Giddens é de que as "velhas identidades" estão em declínio, surgindo novas possibilidades com o indivíduo moderno fragmentado e descentralizado. Tal argumento, ainda que não tão polarizado assim, produziria um sujeito sem identidade fixa, móvel, flutuante, pós-moderno, com identidade transformada continuamente em relação aos modos de representação e interpelação nos sistemas culturais (HALL, 1987). Para tal, o objetivo é analisar se e como as narrativas midiáticas dos impressos, O Globo e O Estado de S. Paulo, e o discurso do jovem na rede social Facebook operaram, ou não, a identificação e envolvimento do brasileiro com o esporte durante o evento. Seriam estes dissonantes? É relevante pontuar que os dois impressos de maior circulação nacional e os 50 jovens observados pertencem ao eixo Rio de Janeiro e São Paulo, entendendo também nesses Estados ocorreram jogos da Copa do Mundo e manifestações contrárias ao evento. Como a tese tem o futebol como pano de fundo, não seria possível se afastar de um debate, talvez já muito tensionado, sobre identidade e o esporte no Brasil fundamentado numa construção em Roberto DaMatta e Arno Vogel (1982), além de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Mário Filho, Helal, entre outros. Nesse sentido, seria possível afirmar que as mais fortes expressões do brasileiro podem ser encontradas no samba, no carnaval e no futebol, que passaram a fazer parte da esfera de identidade nacional na mesma época em que havia uma preocupação em se constituir a imagem de brasilidade no país. A partir de pesquisa teórica, da observação e coleta de dados dos impressos e dos jovens, a questão central visa compreender como se dá, ou não, esse processo por meio de histórias, imagens, textos e formas de consumo que possam alimentar as mitologias que envolvem o futebol como instrumento de identificação com o público jovem, segmento este que mais se mostra sujeito às mudanças em curso e por se fazer presente nas constantes manifestações contrárias à realização dos últimos megaeventos futebolísticos (OLIVEIRA, COSTA E NETO, 2013). Dessa forma, a apresentação dos primeiros resultados da pesquisa estabelece a relação entre a cobertura do meio impresso na Copa do Mundo de 2014, o jovem na rede social e sua identidade "em construção".

A ação racional weberiana e a criação dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna: possibilidades compreensivas. (#0709)

Adriano Martins Rodrigues Dos Passos [1]
1 - Universidade Federal de Goiás - Brasil.
Email contacto: amrpassos@gmail.com

Resumo Este trabalho consiste em uma abordagem da sociologia de Max Weber, enfatizando a ação racional do Barão Pierre de Coubertin e de outros agentes do Comitê Olímpico Internacional, quando do reestabelecimento dos Jogos Olímpicos na cidade de Atenas, Grécia, em 1896. Trata-se de uma interpretação plural e fragmentada, uma vez que a racionalidade é um fenômeno relativo a contextos histórico-sociais específicos e a ações sociais também fortemente posicionadas. A abordagem utilizada neste trabalho focalizou o processo de racionalização a partir de quatro esferas: política-instrumental, religiosa-moral, científica-intelectual e estético-expressiva. Como resultado, pode-se compreender como a racionalização, típica do sistema capitalista e as demandas sociais do final do século XIX, foram utilizadas pelos agentes na ação de criação dos Primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. **Palavras-chave:** Max Weber; Racionalização; Ação Social; Jogos Olímpicos.

Pensar o gênero no boxe praticado por mulheres (#0803)

Gustavo Andrada Bandeira [1];
Verónica Moreira [2]
1 - UFRGS. 2 - UBA.
Email contacto: gustavoabandeira@yahoo.com.br

Sendo uma arena de construção de gênero, o esporte moderno, como a ampla maioria das esferas da cultura, coloca a masculinidade heterossexual como referência, ocupando o lugar da norma. Neste trabalho, a partir da incursão etnográfica em uma luta de boxe praticado por mulheres buscando a unificação de três títulos mundiais, nos propomos a problematizar a construção de gênero nessa prática esportiva específica. Ao invés de entendermos a identidade generificada como uma descrição, trabalhamos com o conceito de performatividade que a entende como um "tornar-se". Um enunciado performativo faz acontecer. A partir de uma performance repetida, é possível ler o gênero como um ato, como uma re-experimentação de significados. Partindo do pressuposto de que o boxe é um esporte historicamente vinculada ao masculino, como podemos observar essa prática de alto nível competitivo realizada por mulheres. O boxe nesse nível, e talvez em outros, poderia ser pensado como feminino? A qualidade do enfrentamento diminui a importância de que o combate seja realizado por mulheres? Além da associação ao masculino, o boxe é uma prática vinculada a representações ligadas ao popular, o que produz, também, expectativas específicas de gênero. Essa associação com o popular produz uma expectativa de que as ações seriam mais brutas, grosseiras ou menos refinadas dentro de uma visão bastante enviesada por uma lógica preconceituosa, dominante nas classes médias. Como a torcida participa dessa disputa, quem acompanha, o que se grita? É possível verificar diferenças significativas sobre a participação da torcida quando o enfrentamento acontece entre homens? Pensando no gênero como uma performatividade o enfrentamento teria, necessariamente, que colocar o enfrentamento a partir de uma performatividade binária de gênero ou poderíamos pensar em um gênero da prática esportiva? Conseguimos visualizar ao invés de uma prática masculina ou feminina, uma prática de boxe?

Intelectuales del deporte (#1019)

Jorge Antonio Vidal Bueno [1]
1 - U. Academia de Humanismo Cristiano.
Email contacto: jvidal328@gmail.com

Los Estudios Sociales y Culturales del Deporte han utilizado de forma habitual el análisis de discurso de la prensa deportivo, con principal objetivo ver en él algunos aspectos relacionados con la construcción de identidades socioculturales, de carácter nacional o "comunidades imaginadas" según la definición de Benedict Anderson. No obstante ello poco se sabe en términos sociológicos de los productores dichos discursos, es decir de los periodistas deportivos, así como de las condiciones materiales en la que desarrollan su labor. Por otro lado, en estos análisis invisibilizan a los sujetos de carne y hueso que emiten esos discursos, y no son incorporados al análisis como intelectuales del campo deportivo.En el presente trabajo analizaremos a los periodistas de la desaparecida revista Estadio (1941-1982) en cuanto intelectuales del deporte chileno. Para ello es necesario hacer un ejercicio teórico, reconocer que los periodistas son intelectuales en el sentido gramsciano, debido a que cumplen una función específica dentro de lo que Bourdeiu denominó campo cultural. Una vez establecido que los periodistas de esta publicación son intelectuales, se establecerá la posición de privilegio que poseían estos periodistas dentro del periodismo deportivo, pero marginal dentro del periodismo, actividad intelectual que no estaba regularizada institucionalmente hasta 1957, con la promulgación de la Ley 12.045 que crea el Colegio de Periodistas. Esta situación plantea nuevos problemas, por ejemplo el posicionamiento de clase de los periodistas de Estadio, quienes se identificarán de forma preferente con la clase media, entendida está como una relación histórica sustentada en una experiencia compartida, es decir un trayectoria educacional-laboral similar y una identidad cultural propia. En este sentido, nuestra hipótesis de trabajo postula que Estadio y sus periodistas funcionan como intelectuales orgánicos del deporte en el Chile Desarrollista, que comienza a finalizar con las políticas de schock neoliberales de 1975 . En este sentido, los periodistas de Estadio son representantes de la clase media del período. De cierto modo, los periodistas de Estadio cumplen esta función intelectual dentro del campo deportivo expresando algunas de las ideas fuerza de los sectores medios del período, tales como centralidad del estado en el desarrollo de la política pública, en este caso deportiva; el deporte como parte de la democratización social del país; y el rol pedagógico

"Cuando es cosa de fútbol, la gente no perdona" La fallida intervención del autoritarismo pinochetista en fútbol chileno: 1973-1982 (#1020)

Jorge Antonio Vidal Bueno [1]
1 - U. Academia de Humanismo Cristiano.
Email contacto: jvidal328@gmail.com

Uno de los objetivos de la Dictadura de Pinochet fue la refundación de la sociedad chilena, para lo cual elaboró su proyecto constitucional-aún vigente- e implementó un nuevo modelo de desarrollo económico, el neoliberal, que está orientado a la instalación de una sociedad de mercado. Dentro de los problemas que debe resolver el gobierno autoritario está la legitimación del capitalismo, tal como lo sostiene O´Donnell, de tal modo que más allá de transformar la sociedad en términos estructurales, debe transformar el consenso hegemónico vigente, por ello una parte importante de los cuadros políticos y técnicos desarrollará labores en modificar los patrones culturales de la sociedad chilena. Dentro de este esquema el fútbol no es una actividad que haya quedado ajena a dichos propósitos. Como lo describen y analizan muchas investigaciones sobre el desarrollo del fútbol profesional en contextos autoritarios, la dictadura de Pinochet intentó desarrollar un plan para modificar la estructura jurídica-económica del fútbol chileno por medio de un proceso de intervención de la actividad. La dictadura intentó intervenir el fútbol profesional chileno por medio de dos mecanismos. El primero es la implementación de un juego de apuestas respecto a los resultados deportivos- La Polla Gol- que controlaba DIGEDER, organismo estatal de las políticas deportivas. Dicho concurso entregaba recursos a la Asociación Central de Fútbol (ACF) a cambio de que los clubes modernizarán la gestión en la administración de sus finanzas. Por otro lado intervino por medio de un Decreto de Ley al Club Social y Deportivo Colo Colo, el club más popular, entregando su gestión a un grupo económico BHC (Vial), para que administrara la gestión de esta insttución, fracasando en sus objetivos.

Un análisis sobre los patrones de realización de distintas modalidades de actividad física en la Argentina urbana en el año 2009 (#1120)

Matías Salvador Ballesteros [1];
Betina Freidin [1]
1 - IIGG (UBA) y CONICET.
Email contacto: matiballesteros@yahoo.com.ar

La realización de actividad física es parte de los hábitos de vida saludables que son promovidos como prioridades sanitarias por los organismos internacionales y regionales. Sin embargo, las transformaciones sociales, económicas y culturales de las últimas décadas han generado un descenso de la actividad física a nivel poblacional. Desde las ciencias sociales y la epidemiología social crítica, se ha enfatizado en que las posibilidades de realizar ejercicio físico y deporte están socialmente estratificadas, y condicionadas por las relaciones de género y el lugar de residencia de la población. En la presente ponencia nos proponemos a analizar las distintas modalidades e intensidades de realización de actividad física, diferenciando entre actividades vinculadas al trabajo (doméstico y extradoméstico) y los desplazamientos de las actividades discrecionales (vinculada con el ocio, el tiempo libre y/o dirigidas a mejorar la salud). A su vez, en cuanto a estas últimas, nos proponemos describir los distintos tipos y razones para su realización, así como la frecuencia y el lugar donde se realizan. Es de nuestro interés caracterizar estas diferencias a la luz de factores socioecómicos, de género, etarios y geográficos. La fuente de datos utilizada es la Encuesta Nacional de Factores de Riesgo (ENFR) relevada en el año 2009 por el INDEC y el Ministerio de Salud de la Nación, cuyo universo es la población de 18 años y más residente en zonas urbanas de 5000 habitantes y más de Argentina. Además del análisis de los resultados sustantivos, en la ponencia reflexionamos en torno a las consecuencias asociadas a distintas formas de medir la realización de actividad física. La ENFR del año 2009, a diferencia de las realizadas en los años 2005 y 2013, permite distinguir entre las actividades físicas vinculadas al trabajo y al desplazamiento de las discrecionales. En este sentido, destacamos la importancia de esta forma en que es abordada la problemática en la ENFR del año 2009, para comprender los patrones de diferenciales de actividad física de distintos grupos sociales.

Tipología evolutiva de los espectadores de fútbol (#1148)

Rafael Bayce [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: rjebayce9@hotmail.com

Los espectadores deportivos, en especial los futbolísticos, han cambiado mucho desde fines del siglo XIX hasta hoy. Cuantitativamente, han crecido aceleradamente, sobre todo los no-presenciales, que exceden crecientemente a los presenciales en una sociedad de ocio y entretenimiento masificados, espectaculares y mercantilizados. ese público no-presencial reclama atributos particulares de los contenidos y formas de las emisiones, diversas de las atractivas para los presenciales. Cualitativamente, se han ido desarrollando 4 tipos de espectadores presenciales, pero que pueden confluir en las tribunas en proporciones variables. Los tipos deben ser comprendidos en sus diferencias para planificar los espectáculos y para intervenir en sus desórdenes.Desde siempre hay 'espectadores simples': personas que, gustando del deporte, de una tarde soleada o vinculados a los actores de los partidos, van solos o con familia, vecinos, amigos o colegas.Cerca de 1920 aparece un 2o. tipo de espectador presencial futbolístico: 'el hincha' o hinchadas. Diferencia fundamental con el espectador simple: prefiere concurrir con otros hinchas y no solo, con familia, amigos, vecinos o colegas que no sean también hinchas. La identidad de hincha se impone sobre las otras identidades sociales en esas instancias. El desarrollo de comunicaciones, transportes y vialidad potencia las hinchadas; la decadencia de la solidaridad, emocionalidad y lealtades primarias en las grandes urbes resignifica a las hinchadas y a otros grupos de pertenencia como referencias funcionalmente alternativas a otros significantes menguantes.Cerca de 1960 aparecen 'barrabravas', 3er tipo. No son simplemente domingueros y se vuelven part-time. El aumento de los viajes con el equipo, las tareas de seguridad, el aguante, la preparación de banderas, música, cantos, ropa, cartelería, etc. insumen más tiempo diario o semanal; las ausencias de la ciudad o del país exigen financiaciones o privilegios especiales, si no remuneraciones. Atraen a gente que no puede pertenecer a otros grupos legítimos ni disfutar de victorias personales en otros ámbitos. Su desesperada esperanza en esos motivos de orgullo, alegría, prestigio y estatus explica su obsesividad y compulsividad; no tienen otras fuentes compartibles de triunfo legítimo en sus vidas.Desde mediados de los años 80, surge el 4o tipo: el 'barra profesional'. La actividad puede convertirse en full-time y plantearse como modus vivendi y operandi en sus vidas, originalmente desprivilegiadas socieconómicamente. Venta de objetos, merchandising, entradas y productos de contrabando, alcohol y drogas; pedidos de dinero y extorsiones a jugadores y dirigentes; peajes en alrededores y tribunas; servicios varios. El hincha ruidoso, que se vuelve 'pesado' como barrabrava, se vuelve más profesional y actividad principal. El deporte se hace cada vez más extradeportivo en su significado económico, político, sociocultural. Cada vez más lo extradeportivo explota en el fútbol y lo explota. Ya no es lo que era, es otra cosa, y hay que saberlo

Modelo para debates populares: violencia deportiva (#1159)

Rafael Bayce [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: rjebayce9@hotmail.com

El art. 2 de la Ley Orgánica de la Universidad de la República establece que debe alimentar a la opinión pública en temas de interés general.Respondiendo a ese deber la CSIC abre concursos para proyectos de investigación-extensión sobre tales tópicos.Nuestro proyecto aspira a ser un modelo de desarrollo actualizado de ese deber.En el llamado de 2015-2016 uno de los proyectos seleccionados fue uno interdisciplinario -que coordiné- en el cual cuatro facultades sistematizan discursos sobre violencia en el deporte y someten productos sintéticos de los discursos, en soporte audiovisual y con monitoreo y participación de los docentes-investigadores, a debates en diversas localidades del país.Hay una vasta producción académica, periodística, y de legislación y actuación de organismos ejecutivos de seguridad pública sobre esos temas.Gruesamente, y más que nada como pedagogía heurística facilitadora del debate, los discursos fueron agrupados en 2 polos discursivos con enunciados y argumentaciones bien distintas y hasta contrapuestas. Por un lado, Polo A, enunciados y argumentos característicos de los organismos de seguridad, de los legislativos y ejecutivos gubernamentales, y de la prensa deportiva. Por otro, Polo B, enunciados y argumentos de pensamiento e investigaciones académicas internacionales, regionales y nacionales.La opinión y creencias populares sobre los diversos temas supusimos que estarían mucho más cercanos al Polo A ya que los organismos de seguridad, los gobiernos y la prensa deportiva tienen mucha más difusión y facilidad para hacerse entender y acumular argumentación y exposición.Para apoyar esta expectativa hicimos unas breves encuestas en los lugares en donde estableceríamos foros de debate, cuyos resultados luego sistematizamos; luego, el contenido de los debates también lo confirmaría.Además del logro de un proceso de involucramiento que supone un debate estimulado científicamente, es también un logro el solo hecho de poner en igualdad de acceso al polo académico normalmente casi invisible respecto del que inunda el cotidiano popular.Pero el proyecto no solo perseguía estos objetivos: también incitaba a la gente a aceptar la posibilidad de que tuviera alguna responsabilidad por el surgimiento de gente violenta, y a reconocer que algo podía hacer para mejorar la situación sin tirarle todo el fardo al Estado y a algunas reparticiones en particular (error técnico, además).Los documentos producidos que se mostrarán son: a) El documento audiovisual de resumen de los enunciados y argumentos de los dos polos sobre varios temas de violencia en el deporte; b) el guión que establece la dosis de proyección del audiovisual con la intervención oral, a veces redundante de lo exhibido, a veces introduciendo novedades; c) filmación de los debates, con un micrófono móvil para la gente y dos para los docentes participantes; d) un resumen del resultado de las encuestas previas a los debates.

Discursos sobre a violência policial no contexto do futebol: mídia e estado de exceção (#1230)

Felipe Tavares Paes Lopes [1];
Tarcyanie Cajueiro Santos [1]
1 - Universidade de Sorocaba.
Email contacto: lopesftp@gmail.com

A violência no futebol não é um fenômeno recente. Confrontos entre torcedores e entre torcedores e policiais ocorrem há décadas em diversas partes do mundo, estendendo-se aos anos anteriores à Primeira Guerra Mundial. Entretanto, no Brasil, foi somente a partir do final da década de 1980 que esse fenômeno se notabilizou como conteúdo noticioso e, com isso, passou a mobilizar mais fortemente a opinião pública. Nesse período, foi alçado à condição de problema social, tornando-se objeto de preocupação pública constante. Em meados da década de 1990, a violência no futebol ganhou uma dimensão pública ainda maior, entrando definitivamente na pauta das decisões políticas. Um episódio em especial parece ter chamado a atenção da imprensa, recebendo ampla cobertura jornalística: a chamada "batalha campal do Pacaembu", quando torcedores do Palmeiras e do São Paulo invadiram o gramado e se enfrentaram violentamente. Desde então, os meios de comunicação têm pautado e discutido a violência no futebol com muita frequência, contribuindo para a definição e demarcação desse problema social. Essa discussão, todavia, raramente tem garantido a pluralidade dos pontos de vista, passando por cima das controvérsias sobre o problema da violência no futebol. Diante disso, nos últimos anos, temos nos debruçado sobre ele, discutindo como a categoria "torcedor violento" tem sido simbolicamente construída nos meios de comunicação. Neste trabalho, deslocaremos a análise para os aparelhos repressivos de estado, focalizando o tratamento dado à polícia e a suas ações para conter o referido problema em matérias publicadas na Folha de S. Paulo durante o período de 2011 a 2016. Ao debruçar-nos sobre essas matérias, buscaremos responder a seguinte questão: se, e se sim, em que medida e como os discursos veiculados por essas matérias contribuem para legitimar um estado de exceção, representando-o como justo e digno de apoio? Para responder a esse problema de pesquisa, apoiar-nos-emos nas análises de Giorgio Agamben (2004, p. 15), que entende que "o estado de exceção não é um direito especial (como o direito da guerra), mas, enquanto suspensão da própria ordem jurídica, define seu patamar ou seu conceito-limite". Diante de estruturas políticas ameaçadas ou em processo de dissolução, a opinião pública passa a ver com naturalidade a supressão da ordem jurídica na vida social. Dessa forma, as liberdades individuais e os direitos civis são ignorados diante de um poder repressivo de estrutura policialesca do Estado. Também recorremos à chamada Análise de Discurso Crítica – com base nas obras de autores como Norman Fairclough, Teun van Dijk e Theo van Leeuwen – para analisar a representação feita dos policiais envolvidos em confrontos com torcedores. Estaremos especialmente interessados em discutir quando e de que forma eles são incluídos nas matérias jornalísticas selecionadas, destacando, entre outras coisas, os atributos prevalentes na sua caracterização, as formas através dos quais são identificados, as ações atribuídas a eles e a forma como elas são avaliadas.

Fútbol: evaluando la rivalidad Argentina-Brasil-Uruguay (#1333)

Rafael Bayce [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: rjebayce9@hotmail.com

El trabajo es el punto final de un proceso de cómputos, aunque extremadamente debatible en el peso relativo de los criterios tomados para puntuar los diferentes rubros que forman parte del fútbol Fifa al día de hoy.Son más de 100 años de enfrentamientos que adicionan: a) puntaje por ubicaciones logradas por las selecciones en los torneos internacionales disputados; b) puntaje por figuraciones obtenidas en torneos de clubes; c) balance puntuado de los partidos directos disputados por las tres selecciones entre sí; d) campeonatos juveniles masculinos; e) fútbol femenino, adulto y juvenil; f) fútbol-sala; g) fútbol-playa.De acuerdo a los puntajes, criterios y ponderaciones de cada partido y torneo disputado en cada uno de los 7 tipos de fútbol oficialmente aceptados por Fifa, concluye lo siguiente.Uno. Brasil resulta el país que más puntos ha conseguido en el espacio-tiempo a través de las 6 modalidades de fútbol consideradas. Argentina segundo, cerca y Uruguay tercero, lejos.Dos. De todos modos, dados los tamaños poblacionales y de proporción demográfica joven, entre otros criterios, es asombroso que Uruguay pueda ser considerado un rival histórico y hasta cierto punto generador de incertidumbres por resultados al interior de la rivalidad tripartita.Tres. Eso se explica, quizás, porque Uruguay compitió y estimuló competencias tempranamente, con resultados incialmente bastante favorables. Por ejemplo, obtuvo triunfos de la mayor significación en los primeros años de la rivalidad, lo cual permitió la supervivencia en el imaginario de ese destaque precoz. Disputó muchos más torneos sudamericanos como local que los otros países. Obtuvo algunos triunfos especialmente épicos en circunstancias notorias que trasmitieron una impresión no representativa de los resultados de ese tipo (Amsterdam 1928, Montevideo 1930, Maracaná 1950).Cuatro. Brasil acelera su diferencia a medida que pasa el tiempo y que se contabilizan tipos de fútbol no tradicionales (juvenil, femenino, sala, playa). Contabilizados solo los 3 rubros más tradicionales de comparación (selecciones, clubes, enfrentamientos directos de selecciones) la paridad con Argentina es enorme.Cinco. La mayor parte de los lugares comunes que el folclore futbolístico atesora no resultan históricamente verdaderos.Seis. La rivalidad Argentina-Uruguay – las otras no -fue precedida por una fuerte rivalidad entre poblaciones desde el comienzo del coloniaje español debido a la competencia comercial y política de una gobernación sometida virreinalmente pero autónoma gubernativamente en las más altas esferas de los órganos de gobierno metropolitanos; se multiplicó en sus esferas de manifestación y se profundizó en la época de las independencias nacionales. Su intensidad ha seguido un diseño sinuoso y no lineal.Siete. La temática es especialmente adecuada para un debate internacional, ya que los criterios sumatorios y de ponderación de resultados son altamente debatibles y su variación puede cambiar las posiciones de los países al interior de la rivalidad.

Futebol e os direitos cidadäos, uma análise da política brasileira de prevenção da violência relacionada ao futebol: como conciliar direitos e negócios no maior espetáculo da terra? (#1447)

Heloisa Helena Baldy Dos Reis [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: heloreis14@gmail.com

A proposta de trabalho para o ALAS 2017 é apresentar os resultados das pesquisas realizadas por Reis e Reis e colaboradores, entre os anos de 1995 e 2017, com ênfase nas pesquisas sobre as políticas públicas de prevenção da violência no futebol. Com um viés se apresentará como se deu a construção e quais os motivos do fracasso da política pública brasileira sobre prevenção em espetáculos esportivos, entenda-se futebol. Assim como a análise da pertinencia ou não de se tomar como modelos para o Brasil as políticas espanhola e alemã. Sobre a política brasileira conclui-se que houve um esforço e um avanço considerável no trabalho de prevenção e de contenção da violência nos estádios brasileiros, no entanto de forma muito lenta, limitada e descontinuada. Apresentarei como a política espanhola contribuiu para o caso brasileiro. Será apresentado o que concluímos sobre a política alemã e como esta poderá colaborar para o avanço e melhoria da política brasileira de prevenção da segurnaça em espetéculos esportivos.

Sociología y Fútbol: Una aproximación desde los autores clásicos y sus continuadores. (#1463)

Cristian Maneiro [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: cristianmaneiro22@gmail.com

La sociología del deporte es un área de estudios relativamente nuevo en relación con otras líneas de investigación más tradicionales en ciencias sociales como. No obstante esta juventud relativa, ha ganado cierta legitimidad en los últimos años y presenta actualmente un grado importante de institucionalización a través de organizaciones académicas especificas sobre la temática (ISSA, NASSDA, ALESDE) y grupos de trabajo consolidados en eventos regionales e internacionales. En particular el fútbol como fenómeno social ha recibido creciente atención académica en los últimos años. Algunos de los principales temas de estudio refieren a las inter-relaciones que se pueden observar entre el deporte y otras esferas de la vida social (economía, política); su lugar en los procesos de globalización y su relación con agencias de socialización secundaria (medios masivos de comunicación, educación formal, mercado laboral). Por otra parte, varios trabajos se centran en su papel como generador de identidades nacionales y vehículo expresivo de valores y comportamientos tendientes tanto a la integración social como a comportamientos desviados (ej. hooliganismo y violencia). Otras líneas de producción académica sobre deporte focalizan en su relación con fenómenos sociales como la discriminación (por género, clase social, raza, etc.). su evolución histórica y/ o su lugar en el diseño e implementación de las políticas públicas. Como toda área científica, la sociología del deporte tiene sus autores de referencia, los cuales han contribuido para darle legitimidad académica y generar un mejor entendimiento teórico y empírico del fenómeno. Estas ideas teóricas no surgen espontáneamente, sino que la gran mayoría de los pioneros en este campo de estudios desarrollaron su producción a partir de los escritos de los autores clásicos en ciencias sociales.En este breve artículo se pretende mostrar brevemente cuales conceptos y categorías de análisis empleadas por los clásicos de la sociología sirvieron como inspiradores para los desarrollos teóricos fundadores de este campo. Para esto expondremos algunos de los principales conceptos de Marx, Weber y Durkheim y conjuntamente los desarrollos posteriores que explícita o implícitamente, se inspiraron en los mismos.

Prácticas y representaciones sobre el tiempo libre y de ocio en mujeres y hombres con hijos (#1912)

María Ximena Ureta Sosa [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: anemixi@gmail.com

El objetivo principal de la investigación fue explorar desde una perspectiva de la teoría sociológica y, en especial, desde la sociología de género y del ocio, las representaciones sociales sobre el uso del tiempo en mujeres y varones. Se buscó comprender las prácticas y significaciones del tiempo libre en varones y mujeres, e indagar sobre si se observan representaciones sociales diferenciadas desde una perspectiva de las relaciones de género. El trabajo se centra en la perspectiva de los actores, mujeres y varones que viven en pareja con al menos un hijo a cargo de entre 3 y 12 años, sobre las decisiones que movilizan para el uso del tiempo libre y de ocio y cómo estas pueden tornarse o no en barreras de ocio desde una perspectiva de género. La investigación se inscribe esencialmente dentro del paradigma cualitativo de investigación, por tanto sus resultados no son generalizables. En este sentido se realizaron entrevistas en profundidad de las cuales se obtuvo información de la persona entrevistada y de su pareja con el fin de construir desde sus percepciones las representaciones latentes en el hogar. Entre las principales conclusiones se identifican: i) una clara *división sexual del ocio* dado que se reproducen mandatos y patrones de género tradicionales, al observarse que todas las entrevistadas mujeres realizan alguna actividad asociada a lo femenino y doméstico, como: tejer, cocinar, yoga, pilates, actividad física por estética, baile. Muchas de ellas se realizan, además, en el ámbito doméstico. En el caso de los hombres, tanto las actividades que realizan como las que no, por distintos motivos, tienen un vínculo con representaciones masculinas, tales como: jugar a videojuegos, ver noticias, componer música y jugar al futbol. ii) el *tiempo se evidencia como la limitante por excelencia*, tanto en hombres como en mujeres. Sin embargo, se observa que las mujeres logran encontrar el sentido de la oportunidad aprovechando intersticios de ocio en su calendario semanal para realizar actividades gratificantes, a diferencia de los hombres que no lo mencionan de la misma forma y cuando tienen tiempo lo utilizan para realizar actividades de tipo pasivas, como el uso de medios digitales para ver series, videojuegos o noticias. iii) *Entre el deseo y las barreras de ocio.* Un aspecto a destacar en el caso de las mujeres es que la mayoría manifiesta querer realizar actividades fuera del ámbito doméstico. Esto resulta relevante, y puede estar dando cuenta de condicionantes que afectan sus oportunidades de participar en actividades en el ámbito público, como por ejemplo, no contar con redes de apoyo para el cuidado de los hijos. En el caso de los hombres la actividad más mencionada que quisieran realizar y no pueden hacer por distintos motivos es prinicpalmente jugar al fútbol.

Entre a vitimização e a superação: os Jogos Paralímpicos Rio 2016 e a representação de paratletas na imprensa brasileira (#1977)

José Carlos Marques [1]
1 - UNESP.
Email contacto: zeca.marques@uol.com.br

Até o início do Século XX, uma pequena parcela de pessoas com deficiência era reeducada por meio do esporte. É somente com a Primeira Guerra Mundial (1914–1918) e principalmente com a Segunda Guerra Mundial (1939–1945) que surgem as primeiras estruturas para a prática física de mutilados em combate. Coube ao neurologista alemão Ludwig Guttmann (1899–1980) o pioneirismo de iniciar um trabalho que, mais tarde, viria a originar os atuais Jogos Paralímpicos: por volta de 1945, ele passou a chefiar uma equipe médica no hospital de Stocke Mandeville, nas cercanias de Londres (Inglaterra), para cuidar dos feridos na coluna vertebral, especialmente aviadores da Real Força Aérea que se tornaram paraplégicos em combate. Com a realização dos Jogos Olímpicos de Londres em 1948, o Dr. Guttmann decidiu organizar paralelamente um evento esportivo para os pacientes com deficiência que usavam cadeiras de rodas. Três anos mais tarde, ele criou os "Jogos Internacionais de Stocke-Mandeville" e começou a divulgar em todo o mundo a necessidade da atividade esportiva para a reabilitação física do paciente com deficiência. Os esforços do médico alemão foram premiados em 1960, com a organização em Roma dos primeiros Jogos Paralímpicos da história. Diante da relevância adquirida pelo paralimpismo no novo milênio e dos desafios que a cobertura deste tipo de evento oferece aos meios de comunicação, este trabalho propõe-se a analisar como foi retratada, em três jornais diários brasileiros, a participação dos paratletas nos Jogos Paralímpicos de 2016. Deste modo, pretendemos aplicar conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e da sociologia do esporte (por meio da contribuição de Norbert Elias e Pierre Bourdieu) à produção de dois dos principais jornais generalistas brasileiros (*Folha de S. Paulo* e *O Globo*), e à produção do maior jornal esportivo nacional (*Lance!*). A pesquisa buscou investigar como estes veículos operaram os níveis de recorte e de reconstrução do fato esportivo, tendo em vista o desempenho de atletas nacionais com deficiência em meio à principal competição mundial de paratletas. Nossa intenção foi verificar as formações discursivas postas em marcha pelos jornais elencados em nosso corpus ao noticiarem as provas desportivas. Partimos da hipótese de que uma das tendências dos veículos jornalísticos é a de perpetuar certos estigmas e estereótipos que envolvem a pessoa com deficiência – algo percebido em coberturas similares por ocasião das edições anteriores dos Jogos Paralímpicos. Essa visão provoca um pêndulo que oscila entre a representação do atleta ora como um herói, capaz de promover a superação e a celebração da humanidade, ora como um indivíduo a quem se olha com compaixão e estranheza, realçando-se a diferença com aquele esportista que não é deficiente.

Deporte, identidades colectivas y violencia (#1997)

Juan Cristiano [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales Universidad de la República.
Email contacto: juan.cristiano@cienciassociales.edu.uy

Este trabajo analiza la producción de identidades colectivas en torno a equipos de fútbol y básquetbol en nuestra sociedad uruguaya contemporánea. La forma en la que se producen éstas y los procesos culturales en los que se inscriben son de vital importancia para comprender los fenómenos de violencia verbal y física que se manifiestan en los estadios, sus inmediaciones y en momentos y territorios aparentemente desvinculados del fenómeno futbolístico y/o basquetbolístico. Para conocer la forma en que se expresan estas identidades colectivas se utilizaron como indicadores: los cantos coreados en las tribunas y las inscripciones grabadas en las banderas en los partidos de fútbol y básquetbol profesional de primera división. Las identidades colectivas que surgen entorno a equipos de fútbol o básquetbol promueven el antagonismo y el conflicto, que se manifiesta fundamentalmente en formas de violencia verbal hacia los otros equipos e hinchadas. Los cantos de cancha e inscripciones en las banderas expresan un intercambio recíproco de reconocimientos evaluativos entre las diferentes hinchadas a través del cual se construye una definición sobrevaluada (y por lo tanto etnocéntrica) de sí mismos y se atribuye unilateralmente identidades minorizadas, devaluadas y frecuentemente estigmatizadas a las otras hinchadas rivales. Estas identidades colectivas se convierten a veces en “tiranas” al eliminar las exigencias de otras identidades. No somos solamente hinchas de un equipo de fútbol o básquetbol, participamos de otras múltiples identidades, quienes son adversarios deportivos en el campeonato uruguayo pueden vibrar de emoción con los goles de una misma selección nacional o el triunfo de un mismo partido político. Además pueden compartir la misma clase social, orientación sexual, preferencias musicales, conformar una pareja en común, etc. La probabilidad de la violencia de los espectadores en el contexto del fútbol y el básquetbol está exacerbada por el grado en el que los espectadores se identifican con los equipos participantes y con la intensidad de su inversión emocional y su compromiso con la victoria de los equipos a los que alientan. A su vez, la intensidad de la inversión emocional de los espectadores en la victoria de sus equipos está vinculada a la centralidad y significación del fútbol en sus vidas, esto es, si es una entre un número de fuentes de sentido y satisfacción para ellos, o si es la única. Palabras clave: Deporte, identidades colectivas, violencia.

Sports... sports has changed. Los deportes electrónicos en Ciudad Juárez. (#2063)

Ricardo Valverde Gutiérrez [1]; Erik Alfredo Velázquez Zamora [1]
1 - Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.
Email contacto: al122744@alumnos.uacj.mx

Esta es una investigación en curso y de naturaleza cualitativa que tiene por objetivo averiguar si las tecnologías han provocado un cambio en el imaginario del deporte, es decir, si lo han modificado no sólo como técnicas de medición o entrenamiento, sino haciendo referencia a cambios más profundos en su estructura y en el imaginario que sus propios practicantes tienen de él. Para esto se hace una comparativa del imaginario que los practicantes de e-sports en Ciudad Juárez tienen acerca del deporte y el imaginario de los practicantes de deportes convencionales para así encontrar en sus aportaciones respuestas a un fenómeno que ha crecido en los últimos años y que en las academias parece haberse tomado este tema muy a la ligera y donde usualmente se limita a proponer "que se hagan nuevas investigaciones de tipo más sociológico" pero estas muy pocas veces se atreven a entrar de lleno al campo y se fundamentan más en teoría que en las palabras sus propios sujetos. Para recaudar tal información se llevarán a cabo 4 grupos focales con integrantes de ambos sexos y divididos por e-sports y deportes convencionales, ambos con diferentes juegos como League of Legends, Super Smash Brothers, futbol y baseball (como ejemplo) respectivamente. También existe la posibilidad de "enmendar" algunos "vacíos" que se encuentran en la literatura acerca de los e-sports, la cual sigue manteniéndose muy en la superficie y en ocasiones llega a tener más tintes de apología que de análisis científico. En pos de esto se hace el rescate de la concepción del deporte que tienen quienes se dedican a distintas disciplinas como la sociología del deporte, los estudios culturales y la comunicación junto con la ingeniería. Lo interesante de registrar las "sentires" de los deportistas en Ciudad Juárez es que hay una condición de frontera que hace un poco más sencilla la obtención del equipo informático necesario para practicar e-sports así como asistir a eventos de talla mundial como la EVO que no tiene un par en México. Los e-sports hoy en día recaudan millones de dólares y tienen audiencia y organización similares a las de deportes como la NFL pero a nivel mundial, sin embargo esto no es suficiente para despertar el interés de muchos científicos sociales o clasificarlos como deportes "reales" y es aquí donde hay un gran campo de estudio que se procura profundizar en esta investigación.

Sociología de las trayectorias deportivas de jóvenes en Ciudad Juárez, México. Ocio y tiempo libre en procesos de intervención socio-deportiva. (#2183)

Luis Manuel Lara Rodríguez [1]; Jorge Balderas Domínguez [1]; Ricardo Juárez Lozano [1]; Gabriel Medrano Donlucas [1]
1 - Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.
Email contacto: luis.lara@uacj.mx

Desde un enfoque sociológico, aquí se presenta el proceso de intervención socio-deportiva que ha venido realizando el Cuerpo Académico *Cultura Física, Educación y Sociedad* de la Universidad Autónoma de Ciudad Juárez (UACJ), México. Estos ejercicios se han efectuado tanto en polígonos de la ciudad, considerados en estado de vulnerabilidad social, como en campamentos de verano, realizados en el Complejo Deportivo de la UACJ. Si bien, estas intervenciones incluyen la participación de personas desde los 6 a 18 años (hombres y mujeres), nos concentramos en los hallazgos y discusión teórica desde la participación con aquellos y aquellas en los 12 a 16 años, esto a razón de su tránsito escolar entre secundaria y preparatoria y lo que ello implica en sus expectativas de futuro, en relación a sus momentos vividos en sus espacios materiales y simbólicos (la calle, la escuela, su casa, su ciudad y sus representaciones sociales). La entrevista semi-estructurada, encuesta, grupos focales, talleres de hábitos y estilos de vida saludable, etnografía, esto como insumo de la parte sociológica en las intervenciones, nos permite un énfasis en esta ponencia. A saber, colocar la discusión acerca del uso del tiempo libre y condición de ocio en jóvenes que han experimentado una violencia e inseguridad pública en sus espacios recreativos, así como en sus trayectorias deportivas. Se propone que el tiempo libre y el ocio es diferente a partir de los proyectos y trayectorias de vida que los jóvenes visualizan de acuerdo a sus entornos de socialización cotidiana y deportiva. Una pregunta central, dirige el proceso: ¿Qué del deporte y de la actividad física en jóvenes, cuando sus espacios de sociabilidad aún son configurados por los estragos de violencia estructural e inseguridad pública en Ciudad Juárez, México? Desde lo anterior, diferenciamos dichos procesos desde el referente de trayectorias deportivas, entendiendo a este como el quehacer y el entendimiento (lo que saben y piensan acerca de) del/desde el deporte, así como los escenarios y agentes de socialización deportiva que los y las participantes reflejan y refieren en su transcurso de vida joven. Ubicamos la importancia que los y las participantes de las intervenciones le confieren al espacio público desde lo deportivo, como un insumo que integra su formación y trayectoria de vida, de ahí que integremos dicho apartado de análisis como trayectorias deportivas. Para ello, desde un enfoque sociocultural que se integra desde la etnografía de *los lugares* de participación (el lugar de la intervención y sus entornos cotidianos como la calle y la escuela) y *los lugares* simbólicos (sus referentes deportivos, mediáticos y concretos desde la familia), así como de narrativas de sus tutores acerca de los estilos de vida saludable.

Las actividades ludico-recretativas en su tiempo libre de los estudiantes de la UPN-H, México (#2202)

Maria De Lourdes Garcia Castillo [1]
1 - UPN-HIDALGO.
Email contacto: lu_upn_ga@hotmail.com

ABSTRACT En esta ponencia se presentan los hallazgos y resultados de la investigación sobre tiempo libre y las actividades lúdico–recreativas de los estudiantes de la Licenciatura en Intervención Educativa en la Universidad Pedagógica Nacional – Hidalgo. La información que se expone es la descripción de los resultados obtenidos a partir del instrumento aplicado a la población estudiantil con el propósito de conocer su disponibilidad de tiempo libre así como sus preferencias lúdico-culturales y de recreación. El tema del tiempo libre surge como consecuencia de los cambios sociales que se han producido en las últimas décadas a partir de los cuales los jóvenes de hoy en día caen en una especie de "aburrimiento" por lo que nosotros como académicos nos preguntamos el porqué. Ante esta situación que constituye un tema de actualidad me di a la tarea de indagar sobre el tiempo libre de los jóvenes universitarios y las actividades que desarrollaban en ese tiempo disponible. Entre los motivos que me llevaron a abordar este tema se encuentran: En primer lugar el tema se relaciona con mi trayectoria personal y profesional. Como pedagoga mi interés se centra en buscar actividades y estrategias que permitan a mis alumnos aprender de manera significativa y divertida. Con la experiencia de haber participado en el diseño, conducción, evaluación y redefinición del curso: "*La Ludoteca como estrategia didáctica y recreativa",* el tema de lo lúdico y de conocer a qué juegan los jóvenes universitarios me motivó para su abordaje. En un segundo momento, observar a los jóvenes absortos en su teléfono celular sin platicar y convivir con sus compañeros de grupo, sin hacer uso de los espacios públicos y culturales que les brida estar en la ciudad capital del Estado, me llevó a cuestionarme sobre que estábamos haciendo nosotros como institución para formarlos en una pedagogía del ocio. Existen diferentes conceptualizaciones sobre el tiempo libre, en un primer momento de la investigación retomo para el proyecto de investigación la definición de Ezequiel Ander-Egg en torno al tiempo libre, esta definición es trabajada por el autor como marco temporal en el cual se agrupan un conjunto de acciones que realiza el individuo. Para precisar la noción de tiempo libre y tiempo de ocio retomo los aportes que al respecto realiza Pablo Waichman, en torno a estos dos conceptos: "…*se considera al ocio como el conjunto de actividades, el ámbito de lo objetivo factible de ser medido. En cambio el tiempo libre sería el basamento temporal en el que se tiene lugar esas actividades*" (Waichman, 2008: 62). Se describe el proceso metodológico seguido bajo un estudio de caso-exploratorio-descriptivo, así como la actividad de indagación realizada en torno a los conceptos claves en este proyecto, las actividades lúdico-recreativas que realizan los jóvenes universitarios para poner de manifiesto las características y expectativas de los mismos en torno a las actividades de esparcimiento. **Palabras Claves**: TIEMPO LIBRE, TIEMPO DE OCIO, ACTIVIDADES LUDICO- RECREATIVAS, JÓVENES UNIVERSITARIOS

O subcampo acadêmico do turismo no México: uma análise bourdieusiana de sua oferta educacional, de pesquisa e de difusão do conhecimento (#2259)

Thiago Duarte Pimentel [1]; Mariana Pereira Chaves Pimentel [1]; Fabíola Cristina Costa De Carvalho [2]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. 2 - Universidad Autónoma de Sinaloa/UAS.
Email contacto: thiago.pimentel@ich.ufjf.br

Buscou-se mapear a oferta educacional em turismo (OET), em seus diferentes níveis do ensino superior (graduação, mestrado e doutorado), e da produção de conhecimento em turismo, via estruturas formais de pesquisa em turismo (EFIT) – particularmente centros e observatórios de pesquisa - vinculados às instituições de ensino superior/IES, no México. Fundamentamos este estudo a partir do referencial teórico *bourdieusiano,* algo virtualmente inédito nos estudos turísticos, sobretudo, na América Latina. Metodologicamente procedeu-se a análise quanti (com uso de SPSS) e qualitativa (análise do conteúdo) empreendida passa pelo mapeamento da OET e da EFIT existente nas universidades, públicas e privadas, de 25 países selecionados segundo indicadores turísticos da Organização Mundial do Turismo, a qual foi conduzida segundo um protocolo de pesquisa de Pimentel e Paula (2014), com vistas a identificar categorias como o perfil, as áreas temáticas, o tipo de formação ofertada, etc. Apresentamos aqui o caso específico do México. Os resultados mostram uma forte assimetria entre a OET e de OCP, além de discrepâncias internas à oferta educacional, como a preponderância de cursos de graduação, nas áreas temáticas de economia e gestão. Em síntese, há uma baixa oferta educacional em turismo (8,98% das IES totais do país. A tríade temática economia e gestão, turismo geral e gastronomia compõe o núcleo duro da OET em termos de cursos, em seus diferentes níveis e tipos, concentrando 79,68% de todos os programas existentes. Igualmente a existência de estruturas formais de pesquisa em turismo neste país está vinculada a apenas 1,56% de IES com OET, do mesmo modo que a oferta de pós-graduações (5 cursos de doutorado e 36 de mestrado). Ainda, a existência de poucas revistas científicas na área (3 casos identificados) também e pequena. Como conclusão, pode-se afirmar que o campo turístico em questão: 1) é estabelecido por um número restrito de agentes; 2) que se erige de forma assimétrica em função da distribuição dos capitais econômicos, culturais e sociais; 3) que posiciona em diferentes lugares sociais no campo; 4) assim como lhes conferem possibilidades assimétricas de participar e promover seus interesses em relação às pressões, demandas e decisões no campo (por exemplo: políticas turísticas); assim como a inserção da dimensão temporal permite evidenciar a forma em que os agentes fazem suas escolhas (tomada de posição) sobre um problema específico; 6) escolhas que dependem de suas disposições, principalmente econômicas; 7) e que esta disposição, através do tempo, os conduzem a assumir uma lógica própria (habitus) neste campo: de que o turismo é uma “indústria” que se dedica ao desenvolvimento, e todos eles estão isolados competindo neste “mercado” por mais turistas, vistos como recursos econômicos.

Corriendo desafíos: auto gestión de la energia corporal en el contexto neoliberal actual. (#2286)

Valentina Iragola [1]
1 - UFSCar.
Email contacto: viragola@gmail.com

La corrida de calle se consolida en Brasil como el segundo deporte más practicado para el año 2011, siendo por tal motivo un lugar estratégico para reflexionar sobre las configuraciones corporales en los contextos urbanos latinoamericanos de hoy. Se propone en esta presentación debatir una investigación que ha sido desarrollada en el marco de la obtención del título de Mestre em Sociologia, por el Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGS) de la Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cuyo objetivo principal consiste en a) analizar la materialización del cuerpo de corredor/corredora, así como la producción de determinado tipo de subjetividad característico de la práctica de corrida, para b) reflexionar sobre los diálogos con un tipo de racionalidad que caracteriza la construcción de un sujeto neoliberal. Para dar cuenta de tales objetivos, fue realizado un estudio etnográfico con dos grupos de corrida en la ciudad de São Carlos, durante los años 2015 y 2016, aparte del análisis de libros y revistas específicos sobre corrida, que son referentes entre quienes practican. A lo largo del texto se analizan tres dimensiones: a) en la primera se presenta la representación del cuerpo en riesgo, haciendo referencia a la construcción de una subjetividad entendida en términos somáticos, así como caracterizada por la noción del cálculo y responsabilidad ante el riesgo de padecer alguna enfermedad. b) Una segunda dimensión que será abordada es la incorporación corporal del gusto por correr, que caracteriza a corredores identificados como "serios". El tomar gusto por correr se identifica simbólicamente como la adquisición de un "virus bueno", representando el deseo de superación de sí mismo, una de las características más notables del tipo de subjetividad neo liberal. En esta línea, son analizadas dos características también encontradas en la corrida, la percepción de la misma en términos de tiempo invertido y la noción de músculos útiles. c) Finalmente, se analiza en esta sección como diferentes tipos de dolor y placer funcionan en la producción de los cuerpos y de sí mismos, y como ese entendimiento se intersecta con discursos neoliberales. El placer asociado a la superación del dolor es identificado con una "sensación de libertad", adquiriendo un lenguaje que identificamos como característico de la cultura terapéutica. Palabras clave: Cuerpo; Corrida; Dolor; Subjetividad neoliberal.

Espectadores de futebol: consumidores passivos ou torcedores ativos? (#2320)

Eric Monné Fraga De Oliveira [1]
1 - IESP-UERJ.
Email contacto: ericmfo@hotmail.com

Nos últimos anos, as torcidas de futebol no Brasil têm sido objeto de debates e políticas públicas. Em razão do interesse pela realização de uma Copa do Mundo de Futebol da FIFA no país – o que acabaria por acontecer em 2014 –, os direitos e deveres dos torcedores passaram a ser regulados pelo Estatuto do Torcedor (Lei 10.671/2003, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva). Junto ao Código de Conduta da FIFA, à reformulação dos estádios para a Copa do Mundo e ao surgimento do modelo de sócio-torcedor, o Estatuto participa de um conjunto de medidas que deveriam causar uma mudança no comportamento do público de futebol. Embora essas medidas possam ser interpretadas como um esforço pela modernização do esporte e pela redução da violência entre torcedores, além de garantirem a estes direitos importantes, elas geraram também uma controvérsia em relação às torcidas organizadas, as quais argumentam que o que está em jogo é a criminalização de um modelo festivo, crítico e popular de torcida em favor do modelo de torcedor-consumidor, elitizado e acrítico. Nosso trabalho é o resultado de quatro anos de pesquisa para a elaboração da tese de doutorado, que teve como metodologia a Análise do Discurso de linha francesa, buscando compreender como essa disputa, que se estabelece em grande parte no nível das palavras, envolve não apenas a substituição de uma forma de torcer por outra, mas também os próprios significados atribuídos aos termos relativos à torcida (torcida, torcer, torcedor, futebol, estádio etc.), afetando também pela identidade torcedora. Em primeiro lugar, traremos o foco da análise para a compreensão da ambiguidade das torcidas organizadas, enquanto associações estruturadas pelo uso da força física agressiva, por um lado, mas orientadas para a liberdade de crítica aos clubes e às práticas abusivas do poder de polícia, por outro. Na sequência, demonstraremos como a iniciativa de "modernização" do público do esporte, através do Estatuto do Torcedor, do Código de Conduta da FIFA para a Copa do Mundo, da construção das novas "arenas" desportivas e dos planos de sócio-torcedor, possui um caráter disciplinar e biopolítico, além de ser acompanhado de um interesse pela elitização do público e sua transformação em consumidores. Na terceira etapa, mostraremos como a Associação Nacional das Torcidas Organizadas (ANATORG) e o Instituto Nacional do Torcedor (INT) têm operado para oferecer uma resistência a esses processos, buscando assegurar a permanência da multiplicidade das formas de torcer e o respeito aos direitos dos torcedores. Finalmente, concluiremos abordando os sentidos e tendências atuais dessa disputa pelo significado, pelas práticas e pela identidade dos torcedores.

La construcción de espacios de significación en el balneario marítimo chileno: Viña del Mar y Cartagena. (#2399)

Claudia Daneri Hermosilla [1];
Marcela Olea Jorquera [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: molea@ust.cl

La presente investigación es una investigación en curso que tiene como propósito analizar las significaciones que la prensa le otorga a la vida cultural y social del balneario en Chile, específicamente en los de Viña del Mar y Cartagena, de finales de siglo XIX, principios del siglo XX. Utilizando una metodología cualitativa y la técnica del análisis de discurso, se busca visibilizar el imaginario de balneario que la prensa de la época reproduce en sus discursos. El corpus analizado comprende los siguientes medios escritos: El Mercurio de Santiago y Valparaíso y la Revista Sucesos. En cuanto al corte temporal, la investigación abarca un periodo que se extiende desde el año 1893, -año en que el ferrocarril llega a las cercanías de Cartagena- hasta el año 1925- previo al fenómeno de masificación de los balnearios. El período al que remite el estudio, los balnearios se constituyeron en nuevos espacios de sociabilidad de la oligarquía chilena, "..el entorno marino, los paseos, excursiones y reuniones sociales al por mayor hacía de los balnearios costeros un lugar ideal para "sentirse en familia".(Cornejo, 1998, p. 110); es en estos espacios donde la elite criolla construye referentes de placer y felicidad que se convierten en una reproducción del estilo europeo de esparcimiento. Por medio de un discurso que se ve reiterado en los distintos medios estudiados, la prensa va normalizando la idea del bienestar, un bienestar que asocia elementos que son representativos de la burguesía y que cargados de una valoración, adhieren a los cánones modernos y obedecen a la hegemonía del desarrollo. El relato periodístico pasa entonces a edificar una significación que va ligando el escape con prestigio, el balneario con bienestar. Palabras claves: Balneario, bienestar prensa, discurso,

¿Qué enseñamos cuando enseñamos a nadar? (#2537)

Lucia Fabra [1]
1 - Secretaria Nacional de Deporte/ISEF.
Email contacto: lulafabra@hotmail.com

Lo que presento aquí son algunas cuestiones que se derivan del proyecto de investigación titulado: "La enseñanza de las técnicas de la natación y su producción de un cuerpo. La configuración de una lógica de enseñanza en la formación de los profesores de EF en el ISEF (Uruguay)", enmarcado en el proyecto de tesis de Maestría en Educación Corporal (UNLP-Argentina). Este texto tendrá como eje la idea presentada por Marcel Mauss en relación a la técnica como noción más amplia que la presencia de un instrumento, la técnica como acto *eficaz tradicional*. Según el autor "el cuerpo es el medio técnico más normal" y la técnica es ese gesto del que "no ha podido desprenderse". En este sentido, la enseñanza de la técnica o las técnicas corporales podrían entenderse como conformadoras del sujeto en tanto lo constituyen como tal. En el caso de la enseñanza de las prácticas deportivas como espacio privilegiado para el *uso del cuerpo* de modo eficaz, se seleccionará la natación por ser un deporte del que se dice comúnmente es "técnico e individual". En este abordaje se realizará un análisis de la bibliografía y el programa de la asignatura Natación del Plan 2004 de la Licenciatura en Educación Física del ISEF, intentando poner a funcionar estas categorías para pensar ¿cómo se reproduce la enseñanza de las técnicas de natación en el interior de la formación del profesor de educación física en el ISEF? y ¿qué implicancias culturales tiene esta posible reproducción?

Fútbol y descolonización en Bolivia. Las políticas deportivas del gobierno de Evo Morales (#2651)

Sergio Villena Fiengo [1]
1 - Universidad de Costa Rica.
Email contacto: sergio.villena@ucr.ac.cr

En el año 2006, luego de cinco años de una intensa conflictividad política protagonizada por los movimientos sociales en contra de las políticas implementadas por los gobiernos neoliberales, Evo Morales gana las elecciones presidenciales con más del 50% de los votos (cifra inédita). El gobierno del "primer presidente indígena de la historia" lleva adelante una serie de transformaciones estructurales, comenzando por la nacionalización de los hidrocarburos y la apertura de una Asamblea Constituyente. Asimismo, implementa una amplia política social que apuntan a mejorar el equipamiento social en las áreas de salud, educación, deporte, infraestructura vial, etc. En ese marco general, adquiere especial relevancia la pasión deportiva del presidente, la cual se manifiesta no solamente en su afición y práctica deportiva, sino en la política deportiva que ha llevado adelante en los diez años que lleva en el gobierno. Para estudiar esta política, en esta ponencia nos planteamos las siguientes interrogantes: ¿Qué lugar ocupa el deporte en la política social del gobierno de Evo Morales? ¿En que consiste esa política deportiva? ¿Luego de una década de gobierno, cuáles son sus alcances, modalidades, logros y limitaciones? ¿Cuál es el papel del propio Evo Morales en esa política deportiva? ¿Por qué el deporte es tan relevante para un presidente y un gobierno que se presentan como abanderados de la "descolonización"? Para responder a estas interrogantes, se realizará un análisis del marco legal e institucional implementado por el gobierno de Morales, así como de las políticas específicas que ese gobierno ha llevado adelante en la última década, prestando especial atención al papel que ha jugado en estos procesos el presidente Evo Morales.

O ancoragem do lazer no contexto do 'Programa Escola Aberta': refletindo as representações sociais dos pesquisadores sobre o conceito. (#3152)

Jáder Hernando Mejía Cano [1]; Marta Isabel Rodríguez [1];
Alfredo Cesar Antunes [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: jmejia1828@gmail.com

O 'Programa Escola Aberta' é uma política pública implementada no Brasil que busca promover a melhoria da qualidade da educação por meio do diálogo e a cooperação entre os alunos, pais e equipes profissionais que atuam nas escolas. O Programa incentiva a abertura das escolas nos finais de semana para oferecer oficinas de esporte, lazer, educação, cultura e trabalho. Neste sentido nosso objetivo foi identificar possíveis representações sociais e suas ancoragens nas pesquisas que tem sobre o conceito de 'lazer', no contexto do Programa Escola Aberta. O lazer como direito social ainda vive um processo de construção e luta, para que este seja reconhecido não só como "um tempo de não trabalho", mas sim como um espaço onde o homem faz atividades que possibilitam seu crescimento pessoal ou de sua comunidade. Estabelecemos como referencial teórico os documentos oficias do programa, como a Resolução de criação (BRASIL, 2004), ou o Manual Operacional do programa (BRASIL, 2010); também desenvolvemos o conceito de lazer a partir de Bruhns (2002); além disso, para compreender e fundamentar o conceito de ancoragem, abordamos a Spink (IN GUARESCHI, 2013) e o Sá (IN SPINK, 2004). A metodologia seguida é proposta por Spink, a partir de seu artigo: 'Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações sociais' (IN GUARESCHI, 2013). Esta técnica de associação de ideias visa entender as representações sociais compartilhadas, distinguindo formas quanto à linguagem e número de palavras e sujeitos, para efetuar operações estatísticas e de análise.

#fitfluencers y deportistas: nuevas formas de pensar el cuerpo femenino (#3196)

Gabriela Garton [1];
Nemesia Hijós [1]
1 - IIGG-CONICET.
Email contacto: nemesiahijos@gmail.com

Entre las transformaciones y el progreso que ha logrado el movimiento feminista desde los años 70' –como la entrada de las mujeres a espacios previamente reservados para los hombres, pensando sobre todo en el ámbito laboral–, estas modificaciones también han tenido lugar en la práctica deportiva con altos niveles de crecimiento de la participación de mujeres. Esta apertura del mundo deportivo además ha producido nuevos ideales del cuerpo femenino –fuerte, deportista, independiente– pero a la vez, este modelo se ve condicionado por ciertos estereotipos hegemónicos del cuerpo moderno y atractivo. Ya no es un cuerpo femenino débil, pero tampoco es el cuerpo del deportista masculino corpulento y hercúleo, sino un cuerpo "fit": musculoso, pero no demasiado, fuerte, pero a la vez esbelto. Este ideal de cuerpo ha sido construido por la sociedad occidental y blanca, y fomentado por la lógica mercantil a través de las publicidades, las redes sociales y ciertos referentes elegidos por las grandes marcas que fortalecen estos discursos y asientan estas tendencias a través de consejos y programas para hacer dieta y ejercicio físico, instruyendo sobre el cuidado corporal y el "estilo de vida saludable". En este auge por el cambio del estilo de vida hacia una "vida más saludable", la necesidad de transformar el físico suele ser guiada y pautada por ciertos referentes que aparecen en las publicidades de productos saludables o de belleza, en canales de YouTube o a través de las publicaciones en las redes sociales (particularmente Instagram) de "los gurús *fitness*" y también de deportistas profesionales. Entonces, nuestro desafío es analizar las representaciones que se construyen a partir de la participación de mujeres en ciertas prácticas deportivas con amplio crecimiento global (como el fútbol femenino y el entrenamiento funcional, por ejemplo) sabiendo que el cuerpo es el elemento central de las mismas. Para eso, analizamos una serie de publicidades, videos e imágenes en las redes sociales, principalmente YouTube e Instagram, donde estos dos tipos de referentes *–fitfluencers* y deportistas– son representadas, o se auto-representan, como modelos/ejemplos del nuevo ideal de cuerpo femenino. Así, pretendemos indagar cuáles son los ideales que se inscriben en estas prácticas deportivas que eligen realizar las mujeres, preguntándonos si en estas actividades aún existe libertad y agencia de ellas como individuos, si detrás siguen operando los ideales hegemónicos de la femeneidad, o si se presentan ambas alternativas a la vez.

Relación deporte y cohesión social, el caso del municipio de Guanajuato. (#3460)

Manuel Saúl Reyna Macías [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: saulreuma@gmail.com

El trabajo propuesto se presenta como un avance de la propuesta de tesis para el grado de licenciatura en sociología, la cual trata el tema del deporte y las prácticas que giran alrededor de éste, la cuales han sido analizados desde varios puntos de vista, en este sentido, diferentes autores han comprobado que este fenómeno tiene una estrecha relación con la capacidad de generar comunidad dentro de una sociedad determinada. Desde diferentes análisis en los cuales el deporte puede ser una herramienta política, una mercancía, o la base para una organización social, se discutido cual es el papel del deporte en la actualidad. En el caso mexicano, el deporte fue introducido por los europeos a finales del siglo XIX y principios del siglo XX. Desde entonces se han dado una serie de condiciones en las cuales esta actividad ha desempeñado diferentes tareas, como, ser una evidencia de la polaridad de clases en el país durante el porfiriato, hasta ser un instrumento para unificación del México posrevolucionario, es decir, ha pasado por un proceso histórico, pero siempre mostrando la capacidad de generar emociones dentro de los miembros de diferentes grupos sociales. Igual que cualquier otro fenómeno social, es necesario analizarlo dentro de un contexto específico que permita entender su situación dentro de dicho contexto. En este sentido, se propone analizar al deporte en el contexto del municipio de Guanajuato, en el cual existen políticas en caminadas al desarrollo de las prácticas deportivas, pero también una prevalencia de fenómenos como la violencia e inseguridad, y una población económicamente activa ocupada. De manera que la investigación nos lleve a contestar si en un contexto así es posible relacionar al deporte con otro fenómeno como la cohesión social y el sentido de comunidad.

Socio-antropología del cuerpo generizado y diversidad cognitiva en el fútbol (#3528)

Beatriz Vélez [1]
1 - IREF/CALCSO.
Email contacto: trisvel@hotmail.com

Mi proposición busca interpretar el sentido antropológico de la *actuación* corporal que se despliega ante nuestros ojos durante un partido de futbol para comprender de qué manera tal actuación podria rimar con referencias cognitivas de un nuevo orden : el de la representación escénica de un simbolismo corporal no *generizado*. En el corazón de mi propuesta visual y analítica está la cuestión filosófica del *existir corpor*al relevada por la fenomenología cuya aplicación, aquí, al campo socio antropológico del fútbol intenta comprender cómo se materializa la vivencia de ese cuerpo que *yo soy Y que yo tengo* en un escenario cargado por la densidad encarnada por 80000 o mas espectadores y en cuyo desarrollo se requieren exigencias de performance corporal extremadamente elevadas. Espero que el debate de estas cuestiones estimulará el movimiento cognitivo en las Ciencias Sociales porque el sistema del binarismo sexual está muy agrietado hoy día y porque el fútbol jugado por mujeres, muy diversamente identificadas, está ganando terreno. La cuestión del simbolismo corporal representado escénicamente en el terreno de juego revela el tema antropológico de lo « humano genérico » y de su trabajo sobre los limites cuando l@s jugador@s acomodan sus cuerpos al demencial principio de un juego que “prescribe los pies y proscribe las manos para controlar un balón redondo” a tiempo que oculta el tema sociológico de transformación de tal exigencia en cuestión de género. Apelando a la noción sociológica de *habito*, comprenderemos la emergencia de un *ruido* cognitivo cuando una representación escénica del simbolismo corporal en el fútbol no se conjuga en masculino. Pero aun queda por responder la pregunta sobre *ESO* que perturba la mirada colectiva cuando tal movimiento corporal es realizado por jugadoras. Es por esa *generización* sociológica de la representación escenifica del cuerpo en el futbol que se ha desacreditado el valor antropológico de la actuación performativa encarnada? Como está ligada la representación del género, del cuerpo y del futbol a las acciones violentas sucedidas en los estadios? Los estudios sobre las narraciones de una virilidad ofensiva en el fútbol muestran que es en el estadio lugar de oposicion al hogar donde esos comportamientos encuentran un anclaje legitimo pero injustificable porque la escenificación del cuerpo en el futbol deja flotando siempre una zona de ambigüedad gozosa.

A sociologia do Esporte e Lazer – Um olhar sob o JERNS (#3691)

Rayane Teixeira De Lira Dos Santos [1];
Fábio Fonseca Figueiredo [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: rayane.cpacred@gmail.com

O estudo pretende identificar como ocorre a política de Esporte e Lazer do Rio Grande do Norte, caracterizando de forma resumida, um pouco da história do esporte e da educação física no Brasil e no RN. O foco da pesquisa é entender como funcionam os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte – JERNS, como os órgãos gerenciam essas e outras competições do Estado, e entender como o Esporte e lazer se desenvolvem através dessa competição. Identificamos como ocorre a organização, o gerenciamento e a busca por possíveis melhorias. Diante do referido, objetiva-se identificar como está a atual política de Esporte e Lazer existente no Estado, descrevendo assim, como os órgãos de regulamentação interferem no assunto. Também, procura-se explicar como a sociologia do Esporte e Lazer passa a ser discutida e fomentada nos espaços e práticas esportivas e sociais, criando novas manifestações e permitindo um espaço de discussão. Além disto, um espaço de discussão com o coordenador e secretários da instância Estadual do Esporte, explicam o desenvolvimento da política esportiva no Rio Grande do Norte e alguns eventos que são importantes para a promoção e fomento do esporte no nosso estado. Trata-se de um estudo bibliográfico e documental, que mostra como a Sociologia do Esporte e lazer é aplicada nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte. A metodologia aplicada é de caráter qualitativo e exploratório (GIL, 2008), onde o pesquisador proporciona maior familiaridade com o problema explicitado. Os procedimentos técnicos utilizados baseiam-se na análise de documentos de fontes primárias (constituído principalmente de livros e artigos científicos) e as entrevistas. O tipo de entrevista utilizada foi a semiestruturada, pois permite uma maior liberdade ao pesquisador. Foi constatado que há uma descentralização por parte da organização da política esportiva do Estado, e observou-se que há a necessidade de engajamento para a promoção do esporte e lazer. Entretanto, infere-se que a fragilidade da política de Esporte e Lazer existente no Estado, tal como se constatou na pesquisa, necessita de uma gestão não apenas institucional como efetiva que seja premente às necessidades da sociedade enquanto atuantes e detentores de Direitos outorgados pela União. **Palavras-chave:** Sociologia do Esporte, JERNS, Esporte e Lazer. Política Esportiva.

Politicas Publicas: a participação da sociedade civil pontagrossense nas politicas publica de esporte e lazer. (#3765)

Paulo Sergio Ribeiro Paulo [1];
Constantino Ribeiro De Oliveira Jr Constantino [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: psribeiro@uepg.br

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como tem sido a participação da sociedade civil na elaboração, aprovação e implantação das políticas públicas para o esporte e lazer no município de Ponta Grossa/Paraná/Brasil, questionando qual a participação desta sociedade na elaboração das políticas, e, se essa participação pode (ou não) se considerar democrática e eficiente, uma vez que ela tem sido feita de modo representativo junto a Fundação de Esportes Municipal (Fundesp), na defesa dos interesses desta sociedade. Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pelo entendimento de Estado, democracia, sociedade civil e participação a partir dos conceitos elaborados por Jürgen Habermas e sua teoria da ação comunicativa. Justifica-se a escolha pelo pensamento habermasiano uma vez que este define que a prática da democracia é formada a partir de um novo conceito de esfera pública. Este, está vinculado ao processo histórico das transformações na estrutura econômica, social e política que fundamentam as relações dos homens, além da esfera do Estado, e que foram se formando em torno do mercado e da livre iniciativa, que possibilita a emergência de 'comunicações discursivas' a cerca dos interesses dos indivíduos privados e de suas demandas em relação à autoridade estatal. Assim, pretende-se desenvolver uma pesquisa de caráter exploratório, com análise qualitativa de conteúdo e o levantamento das possibilidades de participação da sociedade civil nas políticas públicas para o esporte e lazer, sendo seus sujeitos a Fundação Municipal de Esportes (órgão responsável pela gestão das políticas de esporte e lazer no município de Ponta Grossa) e os agentes da sociedade civil participantes do processo de elaboração destas politicas, sendo esta participação representativa através do Conselho Municipal de Esporte e Lazer, o qual, também, será objeto desta pesquisa. A hipótese é de que com a efetiva participação da sociedade civil, construída de maneira democrática, pode-se elaborar um conjunto de politicas publicas, no setor de esporte e lazer, para o município que emergindo da sociedade civil venham otimizar a aplicação dos recursos e atender os anseios mais urgentes desta sociedade. Palavras chaves: política pública, sociedade civil, democracia, esporte e lazer.

Publicações sobre Lazer que utilizaram as Representações Sociais como aporte teórico metodológico (#3779)

Erica Fernanda De Paula [1]; Diego Petyk De Sousa [1];
Alfredo César Antunes [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: erydepaula@hotmail.com

As Representações Sociais são uma possibilidade para interpretar o cotidiano, sendo assim uma alternativa para analisar o lazer praticado por indivíduos e grupos. Assim, apresenta-se como questão norteadora do presente estudo: Como está sendo utilizado as Representações Sociais nos Estudos sobre Lazer? Evidencia-se como objetivo, verificar as publicações sobre Lazer que utilizaram as Representações Sociais como aporte teórico metodológico. Para tanto, optou-se pela adoção dos direcionamentos da Revisão Crítica, complementados pelos pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A justificativa para a sua realização está alicerçada ao intento de contribuir para o avanço qualitativo dos subsequentes estudos sobre Representações Sociais e Lazer. O estudo teve o seu delineamento estruturado pela disposição básica/pura quanto a sua natureza, qualitativo quanto ao seu problema, descritivo quanto ao seu objetivo, e bibliográfico quanto aos procedimentos técnicos, uma vez que foi desenvolvido a partir de artigos científicos obtidos via bases de dados específicas. A delimitação por artigos deu-se pela especificidade desse tipo de publicações, que dissipam informações de maneira mais dinâmica e rápida, se comparados com livros, teses e dissertações, assim, os artigos tornam-se a fonte mais atualizada sobre o objeto de estudo. Para a busca dos artigos publicados foram utilizadas as bases de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC, LILACS, SCIELO e SCOPUS utilizando os seguintes descritores e palavras-chave nas línguas portuguesa e espanhola: “Representações Sociais and lazer”; “Representaciones Sociales and ocio”; “Representação Social and lazer”; “Representación Social and ocio”. Por meio da busca inicial emergiram 79 artigos, 21 no Portal de Periódicos da CAPES, 31 na LILACS, 25 na SCIELO e 2 na SCOPUS, considerando as repetições próprias e compartilhadas. A partir das compreensões e impressões provenientes da leitura flutuante do título, resumo e palavras-chave, delimitou-se o *corpus* da pesquisa a dez artigos, onde os critérios de inclusão foram estudos que apresentavam “Representações Sociais” como aporte teórico metodológico e “Lazer” ou “Ócio” como objeto ou resultado da pesquisa. Foram excluídas as pesquisas que apresentavam apenas um ou outro. A partir dos critérios de exclusão restaram um número restrito de artigos, e mesmo entre os dez selecionados, após a leitura na integra, percebe-se que nem todos abordavam efetivamente os conceitos de lazer, ou utilizaram de fato as Representações Sociais como aporte teórico metodológico, apontando assim, uma lacuna em pesquisas na área.

Perfil de usuarios de casinos y costos individuales, familiares y sociales, en el marco de prácticas de esparcimiento (caso Mexicali, Baja California, México) (#3788)

Margarita Barajas Tinoco [1]; Silvia Leticia Figueroa Ramírez [1];
José Ascención Moreno Mena [1];
Norma García Leos [1];
Marisol Lara Maldonado [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales-Universidad Autónoma de Baja California.
Email contacto: mbarajas@uabc.edu.mx

El objetivo del estudio que se presenta, refiere a particularizar el perfil de usuarios de casinos en Mexicali, Baja California, México, así como costos sociales tanto individuales como familiares producto de sus prácticas al interior de los establecimientos de referencia, lo que permitirá identificar posibles casos de ludopatía. Lo anterior en el marco del espacio del ocio como modo de esparcimiento público en espacios de capital privado, que impactan en las características y expectativas sociales donde tiene un papel central la industria del entretenimiento. En el perfil de usuarios de casinos existe un patrón o modelo internacional que ubica a los adultos mayores y jubilados como el segmento más importante. En el caso de México no necesariamente ocurre ese patrón o cuando menos, no igual, porque se ha observado un segmento importante de población de jóvenes que están haciendo uso frecuente de esos centros de recreación, entre otros grupos. Sobre el perfil de usuarios, no solamente se plantea aproximarse hacia su conformación en cuanto a sexo, edad y estrato social, sino también estimando la frecuencia de tiempos consumidos, intensidad, trayectorias y motivaciones específicas, iniciación de la actividad y lugar de residencia entre otros, lo cual asimismo permitirá captar segmentos de población no local, considerando la colindancia fronteriza de Mexicali con Estados Unidos de América. El diseño metodológico reúne dos modalidades de acercamiento, concretadas en las posiciones científicas cuantitativas y cualitativas. La primera tomando como referencia aproximaciones estadísticas de tipo socio demográfico aportadas por diversas fuentes y la segunda, recopilando datos descriptivos a través de observaciones *in situ* y de narrativas de los propios informantes, para captar sus propias interpretaciones respecto a ideas, sentimientos y motivaciones internas. Las entrevistas corresponden a dos diseños: uno dirigido al usuario en general y otro, al usuario frecuente. El primer diseño orientado a construir el perfil y prácticas de consumo y el segundo, a identificar costos individuales, sociales y posibles casos de ludopatía en usuarios frecuentes.

Una mesa de tres patas que cojea: deportes, barrios y políticas públicas. El caso chileno (#3860)

Bernardo Guerrero [1]
1 - Universidad Arturo Prat.
Email contacto: bernardo.guerrero@gmail.com

Los dos primeros integrantes de la triada deportes, barrios y políticas públicas, son los menos conocidos a la hora de pensar, planificar y ejecutar políticas públicas. Además el barrio radicado en la llamada sociedad civil, a través de los clubes deportivos, tuvo por función la promoción de los deportes. Su autonomía respecto del Estado, fue uno de sus bienes más preciados y a la vez, sus demandas contra el Estado en busca de recursos, su otra cara. Intentamos ver como las ciencias sociales siguen en deuda con los estudios del deporte y sobre con el barrio, su sostén. Cuando se trata de los deportes, además reducen éstos a la práctica del fútbol, y sobre todo del futbol profesional. Lo mismo acontece con los estudios sobre el barrio. A pesar de una larga tradición de estudios sobre esta realidad y que es posible fechar en los estudios de la Escuela de Chicago, el barrio sigue siendo un territorio escasamente estudiado. Y menos aun, se colige, de las relaciones entre barrios y clubes deportivos. Una posible hipótesis de interpretación sobre lo anterior tiene que ver con la arremetida neo-liberal en América Latina, con sus aliados las dictaduras militares, que socavaron, vía represión y consumismo, entre otros factores, el tejido social de la sociedad civil, atomizando y desarmando las redes sociales de los barrios populares. Además la preocupación de las ciencias sociales por el territorio barrial, o mejor dicho el mundo poblacional, importó siempre y cuando éste demandará al Estado. O sea, en tanto movimiento social. El deporte, no calificó como tema de investigación. Queremos llamar la atención en ver como la política pública en Chile, sobre todo la deportivas carece de elementos de base en su construcción, al ignorar al barrio como el territorio en donde se asientan y reproducen los clubes deportivos y en consecuencias las prácticas deportivas.

Las campañas de concientización turística en la población residente. Los casos de Uruguay e Islas Canarias (España) (#3890)

Pedro Ernesto Moreira Gregori [1]; Jorge Colotta Purtscher [2]; Juan Carlos Martín [1]; Concepción Román [1]
1 - Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. 2 - Universidad ORT.
Email contacto: pedro.moreira.gregori@gmail.com

La importancia del turismo en las sociedades contemporáneas, así como sus impactos generados son cada vez mayores. Los datos ilustran un crecimiento exponencial de la actividad turística en todo el mundo. Concretamente en los países de estudio, Uruguay y España, el turismo representa un porcentaje del PIB creciente: en Uruguay del 7 % y casi un turista por habitante. Y en las Islas Canarias (España) el porcentaje se eleva al 28 % del PIB y a casi seis turistas por habitante. En consonancia con esa creciente importancia y considerando los impactos económicos, culturales y sociales en las sociedades de acogida, es que varios destinos han comenzado a realizar campañas de concientización y educación turística en la población residente. Con el objetivo de crear conciencia y corrientes de opinión favorables a la presencia de los turistas y la necesidad de que reciban un buen trato y atención, a la prevención de conflictos entre turistas y residentes, y a la importancia de preservar los destinos. Comenzamos el texto contextualizando con datos estadísticos la importancia del turismo en ambos sitios, seguidamente realizamos una breve reseña teórica sobre la relevancia de la percepción social del turismo y sus principales aproximaciones teórico - metodológicas. Para adentrarnos luego en los estudios de caso concretos destacando las diferentes fases en la elaboración de las campañas: objetivos generales y específicos, el público objetivo, los principales mensajes e ideas a transmitir, medios gráficos y audiovisuales utilizados, estrategia general de comunicación, duración de las campañas y demás detalles relevantes. En el caso de Uruguay nos centraremos en la campaña publicitaria denominada *"un turista, un amigo"* y en el de las Islas Canarias en la campaña "*todos somos turismo".* En ambos casos las campañas han tenido un impacto relevante. Siendo puestas en marcha por iniciativa de las autoridades públicas de turismo en el marco de planes de acción y de políticas públicas de turismo (Ministerio de Turismo en Uruguay y Consejería de Turismo en las Islas Canarias). Por lo que presentamos una comunicación centrada en dos casos paradigmáticos de estudio en el que comparamos similitudes y diferencias abordando aspectos de comunicación, de imagen y publicidad, así como aspectos teórico - metodológicos sobre la sociología del turismo y las teorías de la percepción social del turismo.

Entendimento jurisdicional sobre a proibição do consumo de álcool nos estádios: um estudo de caso. (#4013)

Luane Guarneri Azambuja [1];
Constantino Ribeiro De Oliveira Junior [1]; Fabiana Pelinson [1]
1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: lunazambuja@gmail.com

Ao realizarmos buscas[1] jurisprudenciais a nível nacional relacionando as palavras “torcidas organizadas” e “violência” encontramos o recurso interposto pelo Clube Toledo contra decisão de primeira instância que negava a venda de bebidas alcoólicas no estádio durante o campeonato paranaense. Ressalta-se que o recurso escolhido tem como fundamento o critério de acessibilidade (VERGARA, 2005).O clube alega que a Lei da Copa afasta a proibição da comercialização de cerveja nos estádios durante a Copa do Mundo de 2014, devendo-se estender por todos os eventos realizados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O Estatuto do Torcedor não proíbe expressamente a comercialização do álcool diz que: “[...] bebidas ou substâncias proibidas ou suscetíveis de gerar ou possibilitar a práticas de atos de violência”. (BRASIL, 2003).A lei não é taxativa quanto a substâncias proibidas nos eventos, ficando exposta uma lacuna legislativa cabendo a integração ao magistrado de acordo com analogia, costumes e princípios gerais do direito (BRASIL, 2002).O relator sustentou sua decisão na resolução 001/2008 da CBF, que proíbe o consumo de bebidas alcoólicas nos estádios e alegou que é “notório que o porte e o consumo de bebidas alcóolicas exaspera emoções de alguns torcedores, gerando conflitos, rivalidades e vandalismos. ” (PARANÁ, 2014).O clube requereu a interpretação analógica do legislador, utilizando-se como base a Lei da Copa, sua solicitação não foi atendida pelo órgão judiciário, que por sua vez utilizou-se dos costumes, entendendo o álcool como substância capaz de produzir efeitos geradores de prática violentas. O presente artigo realiza o estudo de caso da Apelação Judicial número 1.244.398-8, e desta forma estabeleceu-se o objetivo de analisar como o Poder Judiciário visualiza a proibição do consumo e ingestão de álcool nos estádios como forma de combate a violência. Realizando a revisão de literatura sobre a relação entre atos violentos e consumo de álcool e uma análise documental (GIL, 2014) da legislação e a decisão do caso em análise. . **Referências:** BRASIL. Lei n. 10.671, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Disponível em: http://presidencia.gov.br/ CCIVIL/LEIS/2003/L10.671.htm. Acesso em: 1 de mar. 2012. BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Dispõe institui o Código Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm Acesso em: 1 de mar. 2012. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas,2008. PARANÁ. Tribunal de Justiça. Acordão na Apelação número da 1.244.398-8/PR. Relator: Adalberto Jorge Xisto Pereira. Publicado no DJ em 12/03/2015. VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2005 [1] Buscas realizadas através do site: www.jusbrasil.com.br

Las danzas árabes en Córdoba (Argentina). Una aproximación a la historia reciente de la conformación de un campo (#4045)

María De Los Milagros Ferreyra [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: miliferreyra_arg@hotmail.com

Principalmente desde la década de 1990, la ciudad de Córdoba ha asistido al importante y paulatino incremento de la presencia de las danzas árabes. En la actualidad, esta danza es masiva y muy convocante: miles de niñas y jóvenes la eligen como pasatiempo, y hasta en varios casos, como profesión y fuente de ingresos, ya que diversas escuelas ofrecen cursar la maestría y el profesorado. Esta masividad de la danza, y la serie de apropiaciones de los agentes a las que da lugar, son el eje de nuestra investigación: se trata de una práctica que adquiere centralidad en la vida cotidiana de los agentes, y por eso, ingresa a sus narrativas identitarias (Vila, 1996) con un lugar de relevancia. Asimismo, en Argentina, la década de 1990 estuvo signada por el avance y la consolidación del neoliberalismo, de la mano de las políticas implementadas en los gobiernos de Carlos Menem (1989-1999). Uno de los principales saldos de este gobierno, en términos de Maristella Svampa (2005), fue la instalación de un modo de funcionamiento social que la autora denomina “sociedad excluyente”. Esto condicionó fuertemente, entre otros aspectos, el acceso a las formas de ocio y entretenimientos, la danza entre ellos, como así también resaltó algunas modalidades de entretenimiento por encima de otras. Sin embargo, y ya centrándonos en nuestro objeto de estudio, la paulatina relevancia y profesionalización de la práctica dancística árabe ha ido generando y especificando un campo (Bourdieu, 1990), con sus capitales, reglas de juego, posiciones diferenciales, illusio y habitus particulares. Dentro de este campo, una serie de instituciones cobran relevancia, en tanto lugares en los que se visibilizan los agentes (bailarines) y prácticas más prestigiosos. Analizando sus prácticas, podemos reconstruir cuáles son los capitales valorados en este campo dentro de Córdoba. Atendiendo a sus entrevistas, podemos también reconstruir estilos y especificidades de cada estilo dentro de lo que se denomina en general como “danzas árabes”. En el marco de nuestra investigación, entonces, nos interesa especialmente rastrear cómo se conformó históricamente este campo de las danzas árabes en Córdoba y cómo fue influida esta conformación con los procesos políticos, sociales y culturales simultáneos, pero fundamentalmente, cuáles son los principios de legitimación, quiénes son algunos de sus agentes más prestigiosos y qué elementos definen la legitimidad y valoración de la práctica dancística en general y en cada uno de los estilos específicos. Dada la amplitud de nuestro objeto, el carácter de nuestra investigación será aproximativo.

Enfoques, objetos y categorías en los estudios sociales del deporte. Un análisis de la agenda científica en los congresos de la región (#4119)

Julia Hang [1];
Alejo Levoratti [2]
1 - IDIHCS-UNLP-CONICET. 2 - IdIHCS-UNLP.
Email contacto: levoratti@gmail.com

El presente trabajo busca realizar un mapeo de los objetos y perspectivas conceptuales presentes en los trabajos inscriptos dentro de la sociología del deporte en América Latina en los últimos veinte años. Para ello se analizarán las actas de los principales eventos académicos en la materia, entre los que se encuentran las Jornadas de Sociología de la Universidad de La Plata y de la Universidad de Buenos Aires, el congreso ALAS y la Reunión de Antropología del Mercosur. El análisis buscará reponer los distintos objetos empíricos abordados y las perspectivas teóricas desde los cuales son analizados. Al mismo tiempo, se tendrán en cuenta las áreas disciplinares en las que se insertan dichas investigaciones, el modo en que dialogan entre sí y con los objetos, las inscripciones institucionales de los autores y los contextos de producción de los trabajos. Con este abordaje, se busca por un lado identificar las principales tradiciones del campo disciplinar; en base a ello se problematizara y se presentaran interrogantes para conformación y discusión de una agenda de trabajo en la región.

El "deporte" de la Educación Física. Un análisis de las principales influencias conceptuales de los estudios sociales del deporte. (#4163)

Alejo Levoratti [1]
1 - IdIHCS-UNLP.
Email contacto: levoratti@gmail.com

Este trabajo se enmarca dentro de una investigación etnográfica que analiza los procesos de formación inicial de los Profesores en Educación Física en instituciones radicadas en la provincia de Buenos Aires entre 1990-2015. En ese contexto, durante el trabajo de campo por medio de entrevistas en profundidad con profesores y profesoras que participaron durante los procesos de diseño e implementación de los distintos documentos curriculares y los distintos planes de estudio destinados a la formación inicial, aparecía de manera recurrente el empleo la categoría "deporte" para significar diferentes fenómenos y prácticas corporales. En base a ello, en este trabajos buscamos analizar las principales acepciones sobre el deporte en el "campo" de la educación física y las primordiales influencias conceptuales de las Ciencias Sociales en dicho desarrollo disciplinar. Por ello, en este trabajo, retomando la propuesta de Luc *Boltanski* y otros autores de la sociología pragmática francesa, buscaremos producir un análisis que comprenda los procesos críticos que realizan los actores estudiados, circulando entre los abordajes de la sociología crítica con los de la sociología de la crítica.

A musicalidade como uma metologia de ensino nas aulas de educação física na educação infantil (#4477)

Debora Bento Ortêncio De Oliveira Debora [1]; Tessa Dos Anjos Tessa [1]
1 - Faculdade de Sinop.
Email contacto: deborabento_2011@hotmail.com

O presente estudo intitulado “A musicalidade como metodologia de ensino nas aulas de Educação Física na Educação Infantil” como sugere o título, aborda a importância da musicalidade na Educação Infantil no processo de formação do sujeito. Buscar-se-á, por meio de reflexões e análise sobre as ações desenvolvidas nesse contexto educativo, as diversas possibilidades da música para a construção do conhecimento, fundamentadas por teóricos que a apontam como necessária para a criança e o processo de ensino-aprendizagem. Neste estudo de revisão bibliográfica tem como objetivo analisar a música inserida nas aulas de Educação Física auxiliando o desenvolvimento e seus benefícios no desenvolvimento do indivíduo e a importância da construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, físico e intelectual, através da música na infância. A música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma, pois ela desperta a criança para um mundo prazeroso e satisfatório para a mente e para o corpo que facilita a aprendizagem e também a socialização do mesmo. Os principais ambientes em que as crianças convivem em seu cotidiano são o ambiente familiar e o ambiente escolar. De acordo com Dessen e Polonia (2007) a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. A realização deste estudo é baseada em levantamentos bibliográficos, analisando dados e propostas que discorram sobre o assunto, sendo pesquisados vários autores para validar este estudo que também citam a importância das cantigas de roda, uma forma bem clara e prazerosa de vivência de música e movimento.

Deporte y violencia: una lectura posible en relación a la práctica y su entorno (#4593)

Juan Cruz Medina [1]; María Jimena Granados Sánchez [1];
Nicolás Patierno [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: nicolaspatierno@gmail.com

El presente trabajo se desprende de un proyecto de investigación interdisciplinar radicado en la Universidad Nacional de La Plata, en el que se abordan temáticas vinculadas al cuerpo y a las prácticas que lo toman por objeto. Es en este contexto que nos proponemos analizar el deporte entendiéndolo como un fenómeno moderno, que desde su emergencia puede vincularse a la violencia, tanto en relación a la dinámica interna del juego, como en la serie de fenómenos que tienen lugar alrededor del mismo y que dan forma a lo que podemos entender como campo deportivo. Para llevar a cabo este análisis partimos de algunas de las ideas centrales planteadas por Norbert Elías y Eric Dunning en *Deporte y ocio en el proceso de civilización*. A partir de esta lectura, nuestro enfoque se centra en dos núcleos problemáticos en los cuales reflexionar: por un lado la distinción entre la violencia asociada al entorno, la violencia propia de la práctica y las posibles articulaciones entre ellas; y por otro, el papel de los medios de comunicación en la interpretación de conflictos y los efectos que produce en el deporte en términos educativos. Consideramos que la violencia, refiere a la acción desprovista de argumentación cuyas consecuencias se manifiestan de manera imprevisible e irreversible. En el caso de los deportes, entendemos que la violencia comúnmente asociada a la dinámica interna del juego, suele confundirse con la violencia vinculada al entorno, esto es, las agresiones entre espectadores, dirigentes, barrabravas, periodistas, e inclusive entre los mismos deportistas. En este escrito pretendemos desarrollar la hipótesis por la que el reglamento es el argumento que fundamenta la acción deportiva, de esta manera, un *uppercut*, un *hand off*, una patada, vistos de manera descontextualizada pueden aparentar acciones cargadas de violencia y por lo tanto adquirir una connotación negativa en el imaginario social. En contraposición, sostenemos que en el marco del deporte no sería violencia en tanto acto, sino que se trata de una acción cuyos límites y objetivos se encuentran especificados y contemplados en el reglamento. En ocasiones, la mediatización y espectacularización de los deportes dificulta la diferenciación entre acciones agresivas asociadas al juego y hechos violentos vinculados al entorno e incluso al juego mismo.

Reconstrucción histórica de las termas de Arapey y Daymán (Uruguay) (#4908)

María Del Rosario Lombardo Custodio [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: rlombard7@gmail.com

El origen de las termas se retrotrae a miles de años atrás y su existencia no se circunscribe a una zona específica del mundo. Las aguas termales han tenido diversidad de usos, incluso desde tiempos inmemoriales han sido utilizadas con fines terapéuticos, pero las propiedades curativas eran atribuidas a hechos mágico-religiosos. Con el transcurrir de los siglos y los avances en la ciencia los balnearios de agua caliente pasan a ser reconocidos por las características físico-químicas de sus aguas. El producto turístico termal en Uruguay es una de las modalidades de turismo con una tradición histórica importante y uno de los destinos más frecuentados por los visitantes. Según las estadísticas del Ministerio de Turismo durante el año 2014 el tercer destino visitado en Uruguay ha sido el Litoral Termal, con 490.000 visitantes (turismo receptivo), representando el 17,4% respecto del total país. El trabajo que se presenta es producto de la tesis de la *"Maestría en Economía y Gestión del Turismo Sustentable"* (Universidad de la República, Universidad de Siena). La obra es de carácter histórico sobre un fenómeno social concreto, el turismo termal en los centros termales de Arapey y Daymán (Departamento de Salto). Con este trabajo se pretendió contribuir en la construcción de la historia del turismo termal en Uruguay. Se reconstruyó de forma parcial la conformación del producto turístico termal en ambos centros termales, específicamente en dos de sus componentes: el alojamiento y los atractivos turísticos. El período histórico considerado inicia con la emergencia del agua caliente en Arapey y Daymán hasta el año 2014. La investigación se realizó en base a metodología cualitativa, se emplearon varias técnicas de recolección de información: de observación documental (documentos oficiales, prensa, fotografías) y de observación directa (entrevistas). Los documentos oficiales de carácter departamental considerados fueron: los Decretos de la Junta Departamental de Salto y las Resoluciones de la Intendencia de Salto. También se hizo alusión a leyes, decretos y resoluciones elaboradas a nivel nacional. Asimismo, se tuvo acceso a informes elaborados por organismos internacionales y nacionales. El origen del agua caliente en las termas de Arapey y Daymán se vincula con las prospecciones realizadas en búsqueda de petróleo, habiendo un desfasaje en el tiempo de aproximadamente una década y media entre ambas. En sus inicios, los predios en los cuales se encuentran localizados los centros termales no eran de propiedad del gobierno departamental de Salto. La incorporación de atractivos turísticos en las termas del Arapey ha acompañado el crecimiento de la oferta de alojamiento. En cambio, en las termas del Daymán los atractivos estaban configurados previo al auge del alojamiento en la zona termal.

Subcampo do esporte para trabalhadores: elite ou sport for all? (#5722)

Ricardo João Sonoda-Nunes [1];
Wanderley Marchi Júnior [1]
1 - Universidade Federal do Paraná/UFPR - Asociacion Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte/ALESDE.
Email contacto: ricardo.sonoda78@gmail.com

A problematização do presente trabalho é contextualizada a partir do surgimento do Worker Sport Movement ao final do século XIX, como parte integrante de uma resistência cultural e/ou política aos valores burgueses. Vinculado aos ideais socialistas do movimento operário europeu, foi o marco que estabeleceu a constituição do subcampo do esporte para trabalhadores. O mesmo desenvolve-se em meio à uma intersecção deste campo do movimento operário com o campo esportivo cuja referência de surgimento é a criação do Comitê Olímpico Internacional/COI em 1894 e os Jogos Olímpicos em 1896. Com o desenvolvimento histórico, sua lógica de funcionamento vai mudando e paulatinamente migra para o interior do campo esportivo e vem se estruturando pautado por uma lógica capitalista. O objetivo geral deste artigo foi analisar como ocorreu essa migração do subcampo do esporte do trabalhador para o interior do campo esportivo, mediante a alteração da sua lógica de funcionamento. Como referencial teórico metodológico, trabalhamos com a teoria dos Campos de Pierre Bourdieu com destaque aos conceitos de campo, capital e habitus. Diante dos documentos históricos e entrevistas analisadas, concluímos que as a migração do subcampo do esporte dos trabalhadores para o interior do campo esportivo ocorreu mediante as disputas entre os agentes e estruturas no interior do subcampo, envolvendo a reprodução do associacionismo olímpico pautado por estratégias de espetacularização do esporte profissional. Contudo, considerando as próprias disputas já mencionadas registram-se também no interior do subcampo estratégias de manutenção dos conceitos presentes na sua origem.

Futsal escolar como espaço de reserva masculina: análise da participação feminina nos Jogos Escolares do Estado de São Paulo/Brasil, região de Ribeirão Preto/SP, entre os anos de 2010 e 2016 (#5788)

Flávia Volta Cortes De Oliveira [1]; Valter Ruiz Morales Junior [1]; Christiano Streb Ricci [1]; Renato Francisco Rodrigues Marques [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: flavolta@hotmail.com

Apesar de contar com um aumento da participação feminina nas últimas décadas, o esporte ainda se constitui como um universo de reserva masculina por excelência. A participação feminina no campo esportivo é um importante aspecto sociocultural que influencia a formação de jovens neste espaço social. O futsal, assim como o futebol, é uma modalidade esportiva caracterizada por grande dominação masculina e está imerso em valores culturais que dificultam a participação feminina. Tem-se, por exemplo, o espaço escolar, onde muitas vezes são incentivadas às mulheres práticas corporais que remetem à delicadeza dos gestos, afastando-as de atividades ligadas à virilidade esperada do gênero masculino. Frente à oferta anual de competições escolares de futsal, em especial os Jogos Escolares do Estado de São Paulo/Brasil (JEESP), dividido em um primeiro momento em competições regionais e em um segundo, em âmbito estadual, o objetivo deste estudo foi avaliar variações entre a participação de equipes femininas e masculinas nesta competição na região de Ribeirão Preto/SP, entre os anos de 2010 e 2016, nas categorias sub-14 e sub-17. Para isso, foi utilizada análise quantitativa sobre o número de equipes masculinas e femininas de futsal, participantes na delegacia de Ribeirão Preto/SP, uma das 13 regiões do JEESP. Foi realizada análise estatística com teste chi-quadrado, para determinar diferenças entre o número de escolas participantes em cada categoria de idade e gênero, entre os anos de 2010 e 2016. Foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for Social Science) para Windows®, versão 20.0. A discussão dos resultados baseou-se na obra de Pierre Bourdieu. Os resultados mostraram que ambas as categorias, sub-14 e sub-17, apresentam maior quantidade de equipes masculinas em comparação a femininas, sugerindo certa dominação simbólica dos homens neste campo social, o que pode reforçar uma *doxa* de masculinidade, reservando o futsal a valores não tidos como femininos. Entre as competições femininas, percebe-se maior presença de equipes na categoria sub-17, o que sugere uma entrada tardia das meninas neste campo social. Esse fato pode ser decorrente da necessidade de ações heterodoxas de mulheres para participação no campo do futsal, rompendo com a dominação masculina própria deste espaço. Para tal, talvez a construção de um *habitus* que permita tal inserção demande tempo e vivência no campo esportivo, algo que seria mais dificultoso entre meninas da categoria sub-14. Em contrapartida, não houve diferença entre o número de escolas participantes entre as categorias sub-14 e sub-17 masculinas, o que sugere a maior facilidade de entrada de meninos neste campo em idade mais jovens. Como conclusão, tem-se um cenário de reprodução, no ambiente escolar, de certa dominação masculina no campo do futsal, embora haja sinais de um aumento da participação feminina neste espaço, demonstrando certo sucesso de ações heterodoxas de meninas praticantes.

O futsal brasileiro após a mudança na gestão da CBFS: transformação da estrutura social e do habitus esportivo (#5789)

Renato Francisco Rodrigues Marques [1];
Wanderley Marchi Junior [2]
1 - Universidade de São Paulo/Universidade Federal do Paraná. 2 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: renatomarques@usp.br

O futsal é o esporte com maior número de jogadores registrados no Brasil. O país tem grande destaque internacional, com sete títulos mundiais masculinos e seis femininos, além de uma das principais ligas profissionais masculinas do mundo. A Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), que regula esse esporte no país, foi administrada pelo mesmo presidente e grupo gestor desde 1979, até serem afastados em 2014, frente denúncias de corrupção. Tal processo durou meses e foi protagonizado por federações estaduais e jogadores profissionais, que liderados por atletas com grande poder simbólico no campo do futsal brasileiro, reivindicaram melhores condições de trabalho e troca da direção da seleção nacional principal. Esse movimento caracterizou-se como um ato heterodoxo dos jogadores, principalmente através de boicote a convocações para representar o país. Neste cenário, posicionar-se contra esse ato parecia algo reprovável, sendo estabelecida certa *doxa* entre os atletas. O objetivo deste trabalho foi investigar a perspectiva de jogadores profissionais brasileiros de futsal sobre o processo e resultados práticos da troca de gestão da CBFS e da direção da seleção brasileira masculina. Foram entrevistados 10 jogadores que já tinham disputado ao menos uma partida pela seleção nacional masculina principal e atuado nas Ligas Nacionais de 2015 e/ou 2016. Após análise temática dos discursos e discussão baseada na obra de Pierre Bourdieu, tem-se como resultados: a) depois da troca de gestão da CBFS e da seleção brasileira, e o fim do boicote dos jogadores, a estrutura social do campo foi reorganizada, criando grupos de atletas com maior ou menor acesso a convocações da nova seleção nacional (capital simbólico); b) jogadores que deixaram de ser convocados, sendo heterodoxos à nova estrutura, passaram a questionar critérios para seleção de atletas pela nova comissão técnica, segundo eles, principalmente baseados em capital social e influência política de jogadores com maior reconhecimento e poder no campo. Por sua vez, os convocados, ortodoxos, reforçaram o sucesso, benefícios e legitimidade do movimento de boicote, assim como atuais critérios de convocação baseados, segundo eles, apenas no mérito esportivo; c) mesmo com essa divisão, a mudança de gestão da CBFS foi tida como positiva por todos os jogadores. Como conclusão, tem-se um cenário de reorganização da *doxa* do campo, onde alguns jogadores, que deixaram de fazer parte da elite (seleção brasileira principal), passaram a questionar os meios de ascensão e aquisição de capital simbólico, alcançado pelos que se beneficiaram dos resultados da ação heterodoxa coletiva anterior (boicote). Esse estudo ilustra uma dinâmica própria dos campos sociais descrita por Pierre Bourdieu, na qual diferentes agentes disputam posições de poder, por vias ortodoxas ou heterodoxas de manutenção e/ou aquisição de capitais, sendo os grupos, unidades formadas por agentes com *habitus* comuns, dependentes da estrutura social ofertada.

Violencia simbólica y desigualdad de género en el fútbol femenino. (#5939)

Daniela Hinojosa Arago [1]
1 - Universidad de Ixtlahuaca CUI.
Email contacto: daniela.hinojosa@uicui.edu.mx

El problema que se inscribe en esta ponencia, resulta del impacto que origina la entrada de las mujeres al mundo futbolístico, espacio tradicionalmente reivindicado por el sexo masculino, en el que históricamente el orden patriarcal ha operado desde un conjunto de *habitus* sociales, en los que la dominación masculina se ejerce, legitima y reproduce para exaltar el poder simbólico del denominado "sexo fuerte" (Archetti, 1985). Este trabajo pretende realizar un análisis sobre la construcción de identidades y la búsqueda de nuevos espacios de acción de las mujeres en el deporte, reflexionando sobre el papel de las jugadoras como actoras jóvenes, quienes buscan construir un espacio propio que les identifique. Para ello, las bases teóricas que sustentan este trabajo, serán las formuladas por la corriente teórica del feminismo de la diferencia, la cual pugna por el reconocimiento de las diferencias biológicas entre hombres y mujeres, mientras que critica las diferencias simbólicas que se han construido históricamente con base en la sexualidad, que se hace evidente con la asignación desigual de tareas y roles sociales, tal como lo critican Pierre Bourdieu (2000) y Joan W. Scott (1940) al evidenciar las diferencias simbólicas que se han construido históricamente entre hombres y mujeres, para mantener el poder y el orden social entre los géneros, lo cual se ha visto con la asignación desigual de tareas y roles sociales. El trabajo presenta los resultados de un estudio sobre mujeres, de 18 a 38 años, que practican el fútbol dentro de las ligas profesionales en Argentina, Costa Rica y México, ya que, según la Asociación Mexicana de Agencias de Investigación de Mercado y Opinión Pública (AMAI, 2014) estos países no sólo comparten el idioma, sino que el fútbol es el deporte más popular en los tres escenarios, siendo reconocido como un referente nacionalista. Así mismo, retomamos las narrativas femeninas de las jugadoras y su proceso de inclusión en este deporte mostrando cómo, además de servirles como un espacio de socialización y de conformación de identidades, también ha servido como escenario de empoderamiento y de reconocimiento dentro de una sociedad todavía patriarcal. A través de la propuesta teórica del feminismo de la diferencia sexual aplicada al estudio de las mujeres que practican el fútbol profesional, se analiza la conformación de feminidades distintas a la impuesta tradicionalmente, evidenciando que la desigualdad de género en el fútbol, no se resuelve con la mera inclusión de las mujeres en estos espacios, sino que se expresa en una marginación cultural y una desigualdad económica, que contribuye la reproducción del imaginario del fútbol como un deporte hecho por y para hombres, provocando que las mujeres no puedan desarrollarse profesionalmente en este deporte.

Principales factores biopsicosociales asociados al desarrollo de potenciales atletas de elite seleccionados para los Juegos Olímpicos de la Juventud 2018 en Argentina (#6213)

Martín Farinola [1];
Fernando Laíño [1];
Martín Pérez Rodriguez [1]; Hernán Castro [1]; Mario Marchesich [1]; Brigida Lavignole [1];
Franco Albino Rodriguez [1];
Ianina Tuñón [1]
1 - Universidad Nacional de La Matanza.
Email contacto: tunon.ianina@gmail.com

Los Juegos de la Juventud son una oportunidad única para el desarrollo del deporte olímpico en la Argentina. Esta competencia que sólo lleva dos ediciones es el evento multideportivo juvenil más importante de la actualidad. En la ponencia se procura presentar los principales hallazgos de una investigación que tiene por objetivo producir conocimiento cientñifico asociado a los atributos físicos, psicológicos y sociales y de formación de un grupo de jóvenes deportistas. Más especificamente, se propone definir y reconocer los recursos con que cuentan los jóvenes deportistas seleccionados para participar del proceso de formación y entrenamiento orientado al rendimiento para formar el equipo que representará a la Argentina en los Juegos Olímpicos de la Juventud 2018. Los recursos de los deportistas y sus familias se convierten en activos en la medida que son utilizados para apropiarse / aprovechar la estructura de oportunidades que ofrece el entorno social en un sentido amplio. Dicha estructura de oportunidades es variable según la sociedad, cultura y tiempo histórico. Los datos se construyen a partir de una encuesta autoadministrada y resultados de pruebas físicas de una población total de 450 deportistas seleccionados que están siendo formados en condiciones de excelencia en diferentes provincias de la Argentina.

Loco Abreu: la heroica auto-construcción de una idolatría vestida de celeste. (#6218)

Ronaldo George Helal [1];
Juan José Pereyra Silvera [1]
1 - UERJ.
Email contacto: silverajuan@me.com

Resumo: El 13 de noviembre de 2015, la hinchada "Loucos pelo Botafogo" re-inauguró el "Muro de los Ídolos" del club Botafogo de Futebol e Regatas, painel pintado en un muro enfrente a la sede del club en la calle General Severiano, en el barrio de Botafogo, en Río de Janeiro. En este painel se representan ídolos del club, desde Mimi Sodré, de la primera década del siglo XX, pasando por Didi, Garrincha y Nilton Santos, hasta la actualidad, con el golero Jefferson; en total 33 ídolos están inmortalizados en este homenaje. El invitado de honor de este evento fue el jugador uruguayo Washington Sebastián Abreu Gallo, mejor conocido como "Loco Abreu", que defendió los colores del club, entre enero de 2010 y marzo de 2012 (período de tiempo de este trabajo). Durante su etapa como deportista del club y en el evento, encontramos muchos aficionados del club con la camiseta Celeste de la selección uruguaya y otros envueltos en la bandera uruguaya. La investigación busca entender los factores de motivación que llevaron a los líderes y seguidores de un club de fútbol brasileño idolatrar de una manera sorprendente, un jugador de fútbol profesional - políticamente incorrecto según la prensa deportiva de Río - cuya nacionalidad (Uruguaya) pertenece a los autores de la derrota más simbólica y deportiva sufrida por Brasil. Esta idolatría alcanzó proporciones inesperadas, pisoteando las identidades en una mezcla profana de iconos casi sagrados: la camiseta mística Celeste, en la que insertaron el escudo de la estrella solitaria del Botafogo de Futebol e Regatas, algunos también envueltos con el mayor símbolo de esta representación: la bandera uruguaya. El hecho de Brasil se autodenominar el “país del Futbol”como afirma el sociólogo Roberto DaMatta y considerar la selección brasileña como “la patria de *chuteiras*”, epíteto que combina patria y selección, apodado por el dramaturgo Nelson Rodrigues, para ilustrar el papel de la selección brasileña en los años 1950 y 1960, y que expresaba muy bien la relación entre la identidad nacional y la selección, creció en nuestro entendimiento la improbabilidad de esta idolatría. Además de la teoría (idolatria (HELAL, 2003); memória (LeGOFF,1990) y (POLLAK, 1989); identidade (HALL, 2011), história oral (Alberti, 2010), globalización (GIULIANOTTI, 2002) y (RIBEIRO, 2007) y de las narrativas de los medios de comunicación impresos y televisivos, el conocimiento empírico es de apoyo vital en la composición de este trabajo. Con este fin, entrevistamos: periodistas brasileños y extranjeros, antiguos entrenadores y compañeros de equipo, y el actor principal, Sebastián Abreu. Este trabajo es el resultado de la tesis de Maestria de Juan Silvera con la orientación del Profesor Dr. Ronaldo Helal de la UERJ – Universidad del Estado de Rio de Janeiro, Brasil. La hipótesis principal perseguida en este trabajo fue la auto-construción de esta idolatría por parte del atleta Loco Abreu.

El baby fútbol como expresión sociocultural: entre su base deportiva y su función socializadora. (#6445)

Ignacio Cáceres Pereyra [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de la República.
Email contacto: caceres.ignacio11@gmail.com

Se juega al fútbol infantil desde hace mucho tiempo en Uruguay, podemos decir que desde fines de la década del 40 y principios de la del 50 ya había clubes de baby fútbol en distintos lugares y sobretodo en Montevideo. Esta actividad surge en parte como una derivación del éxito y creciente popularidad del fútbol grande de nuestro país a nivel mundial. Actualmente en Uruguay el fútbol infantil se practica en forma organizada en tres grandes modalidades. Por un lado está la Organización Nacional del Fútbol Infantil (ONFI). En otro orden se encuentra la Asociación Deportiva de Integración Colegial (ADIC), la cual abarca las agrupaciones más grandes de colegios que compiten. Por último se encuentra la Asociación Uruguaya de Fútbol Infantil (AUFI), la cual comprende otra porción de los pequeños jugadores pertenecientes a las divisiones infantiles de los clubes profesionales de fútbol. La investigación fue realizada dentro de las órbitas de ONFI y de AUFI debido a que son las más difundidas a nivel nacional y con el objetivo de una posterior comparación de resultados entre ellas. Las investigaciones y análisis que abordan esta temática desde la perspectiva sociocultural están muy lejos de abundar en la literatura internacional. Por lo tanto, en el trabajo se destacan algunos puntos en referencia al deporte y al fútbol en general, para luego abordar más específicamente el fútbol de niños. En cuanto a los conceptos más importantes que se manejaron se encuentra el de rol, utilizado para establecer un nexo relativamente "visible" entre el individuo y la sociedad. Por otra parte, el concepto de socialización, para el cual se tuvieron en cuenta dos planteos: por un lado, el de Berger y Luckmann, donde fueron desarrolladas las ideas de socialización primaria y secundaria. Por otro lado, el de Parsons. Dentro de este último se incluyeron los conceptos de sistema social y sistema de la personalidad. También fue central la noción de "el otro generalizado", proporcionada por Mead. A través de esta categoría queda planteada la enorme relevancia que tiene para el individuo durante la infancia la práctica de un deporte de equipo, tomando al fútbol como uno de los ejemplos más claros. Se seleccionaron un total de 6 clubes a partir de un muestreo teórico representativo. De dichos clubes, la mitad pertenecen a la órbita de ONFI y la otra mitad a la de AUFI. Dentro de ellos se trabajó con los técnicos y allegados, así como también con familiares directos y con los propios niños. En otro orden, participaron informantes calificados para dar un panorama general. Como estrategia metodológica se recurrió principalmente a la entrevista en profundidad aplicada a los actores referentes adultos, mientras que el trabajo con los niños se llevó a cabo a través de una técnica no estrictamente sociológica, el "dibujo libre". Se desarrolla cómo, a través del contexto deportivo del baby fútbol y mediante las situaciones de interacción que en él se producen, los individuos comienzan a formarse a edades muy tempranas en conductas funcionales al mundo adulto.

La pesca vivencial como dinamizador de la economía local (#6966)

Viviana Leonardi [1]; Silvina Elías [1];
Claudia Cattáneo [1]
1 - Universidad Nacional del Sur.
Email contacto: selias@uns.edu.ar

La pesca vivencial como dinamizador de la economía local Leonardi, V. vleonard@criba.edu.ar Elías S., selias@uns.edu.ar Holgado J., julianaholgado@gmail.com Dto. de Economía, UNS IIESS, CONICET-UNS Grupo de trabajo: Sociología del ocio y el deporte El turismo cultural es aquel tipo de turismo que incorpora los aspectos culturales, sociales y económicos en su oferta y demanda. Dentro del turismo cultural se encuentra el turismo vivencial, que se refiere a los viajes que se centran en experimentar un país, ciudad o lugar en particular, mediante la conexión a su historia, población y cultura. Según Dávila et al. (2005), el turismo vivencial permite revalorar la cultura desde sus orígenes y a la vez genera alternativas de trabajo, aprovechando los recursos renovables y no renovables existentes en la región. Promueve la autenticidad de la actividad turística al ser desarrollado por participantes de la comunidad anfitriona posibilitando un intercambio real con el visitante, para que pueda profundizar en las tradiciones, costumbres y formas de vida del pueblo visitado. En el presente estudio, se planteará un producto turístico con identidad territorial (PIT) a través del desarrollo de paseos de pesca vivencial. El proyecto se localizará en la localidad de Villa del Mar, ubicada al sudoeste de la provincia de Buenos Aires. A través de este producto, se pretende diversificar la economía local y complementar la tradicional pesca artesanal potenciando dicha actividad. Villa del Mar es un paraje marítimo de vegetación típica de los humedales. Reside en la villa un pequeño grupo de familias que se dedican a la pesca artesanal de manera continua y otras de manera esporádica cuando aparecen las temporadas de langostino y las de lenguado. Ser pescador artesanal implica no sólo la práctica de una actividad económica, sino un estilo de vida (Noceti, Belén. 2016). Con la realización de este producto turístico se busca difundir una historia identitaria. Para la elaboración del trabajo se utilizarán en primer lugar fuentes teóricas, para definir tanto al turismo cultural, como al turismo vivencial y se desarrollará el concepto de producto turístico con identidad territorial. Se caracterizará la localidad de Villa del Mar y se definirán las fortalezas y debilidades con las que cuenta para desarrollar este tipo de producto. Luego se diseñará un producto turístico vivencial con identidad territorial y se evaluará el impacto del mismo sobre el territorio siguiendo la metodología planteada por Hernández Díaz, E. (1994). Luego, a través de entrevistas a los pescadores artesanales de Villa del Mar, se podrá conocer el interés de llevar a cabo esta actividad y los requerimientos necesarios para las embarcaciones. **Referencias** DÁVILA GARCÍA B., ZLATER LOMELLINI D., ZLATTER CASTRAT I. (2005) *Ecoturismo competitivo: propuesta para su implementación en Madre de Díos*. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú – Fondo editorial, 2005. HERNÁNDEZ DÍAZ, EDGAR ALFONSO (1994), Proyectos Turísticos. Formulación y Evaluación, Ed. Trillas, México Noceti, Ma. Belén (2016) Maritimidad. Vivir el mar: cuando la riqueza cultural se transforma en insumo para el turismo, en **El Humedal de Villa del Mar. Un desafío Turístico**. Ed. Induvio, Bahía Blanca.

Peru: de grata surpresa à polêmico vilão no campeonato mundial de futrbol na Argentina em 1978. (#6991)

Alvaro Vicente Graça Truppel Pereira do Cabo [1]
1 - UCAM/UFRJ.
Email contacto: alvarodocabo@yahoo.com.br

O objetivo do presente artigo é analisar as representações coletivas estabelecidas por veiculos argentinos e brasileiros sobre a campanha da seleção peruana no campeonato mundial de futebol realizado na Argentina em 1978. A análise de conteúdo foi feita nos períodicos Clarín, El Gráfico, Jornal do Brasil e Placar fez parte do material coletado para o desenvolvimento da minha tese de doutorado sobre o torneio realizado na Argentina. O futebol peruano não possui o mesmo prestígio das tradicionais potências futebolísticas da América do Sul como Brasil, Argentina, Uruguai e até mesmo algumas gerações chilenas ou paraguaias, devido, provavelmente, ao fraco desempenho internacional. A origem histórica do futebol no país tem uma genealogia oficial semelhante às tradicionais hipóteses dos outros países sul-americanos. Trazido por imigrantes ingleses, marinheiros ou membros das elites peruanas que estudaram na Europa, acabou se popularizando com a propagação do esporte nas escolas e fábricas. A Copa de 1978 era apenas o terceiro mundial em que os peruanos participaram da fase final. Além de estarem presentes na primeira edição realizada no Uruguai em 1930, obteve seu melhor desempenho no campeonato de setenta no México, quando dirigido pelo ex-craque Didi foi eliminado pela seleção brasileira nas quartas-de-final. Classificou-se também para o torneio da Espanha em 1982, última vez que o país conquistou uma vaga nas eliminatórias sul-americanas. Este período pode ser considerado a melhor fase do futebol peruano no âmbito internacional devido ao bom futebol exibido pelas seleções, sobretudo, no torneio realizado no México em 1970 e na primeira fase do mundial da Argentina. Os peruanos também conquistaram pela segunda vez a Copa América de 1975, título mais importante da história do futebol do país. Antes de começar o torneio os peruanos estavam desacreditados. O grupo que estava seria difícil devido à presença da forte seleção holandesa, que era vice-campeã do mundo, e da Escócia, que também era considerada como uma favorita, além do Irã. Entretanto a campanha da seleção peruana foi surpreendentre na primeiras fase com a classificação em primeiro lugar no grupo e péssima no quadrangular que decidia um dos finalistas da Copa. Enfrentou Brasil, Polônia e Argentina em uma partida que ficou marcada negativamente pelas acusações em relação à goleada de 6x0 que classificou os anfitriões. O Peru que a princípio seria uma seleção que faria apenas figuração, tornou-se uma grande “zebra” no torneio. Foi transformada em ícone do suposto estilo sul-americano de jogar futebol com o bom desempenho na primeira fase da competição mas, após o resultado da partida contra a Argentina, terminou a Copa de 1978 como “polêmico” vilão expiatório.

MovilizArte: el deporte no convencional y su incidencia pública (#7191)

Ramiro Alejandro Bernal Salas [1]; Carlos Andres Lopez Granda [2]
1 - Universidad de Nariño. 2 - Pasto Extremo.
Email contacto: ramirobs11@gmail.com

En el campo de la actividad física se crean constantemente nuevas alternativas de movimiento y destrezas físicas con las cuales logramos un mejor desarrollo psicomotriz y que sumado con la organización y gestión pueden generar espacios para la práctica y la convivencia. En nuestro caso concreto, y no tomando posesión de todo el movimiento y gestión juvenil del municipio de San Juan de pasto, pero si sumergido en estos procesos, es la organización y gestión como deportes alternativos y extremos –no convencionales- practicados por amplios sectores juveniles, los cuales no tienen reconocimiento y apoyo de las instituciones, por razón de que éstos no entran en el escalafón de deportes de alto rendimiento cuyo objetivo es enfrentar a un individuo con un oponente o contrario, creando la necesidad de competir y ésta se convierte en la línea de las deportes actuales, en una tradición de la actividad física, reflejados en los deportes ampliamente reconocidos, que encierran a la ves un amplio mercado de consumo; lineamiento que toman las instituciones formativas transmitiendo emociones, valores, costumbres y hábitos socioculturales a través de la actividad física y el deporte, el caso de la educación física. Tratando de romper ese paradigma nace la propuesta de que se reconozca y refuerce a las disciplinas deportivas alternativas, extremas –no convencionales- como prácticas para el ciudadano, para todo grupo poblacional, como formación y práctica cotidiana, y no como preparación para competiciones locales, regionales, nacionales o internacionales. Ejemplo de esta invitación deportiva es el Parkour o arte del desplazamiento, el cual además de formar al ser humano con la interacción directa con el entorno, instaura un círculo de convivencia libre de competencia promoviendo el compañerismo, autoconfianza y auto-superación. Esta concepción sumada a la iniciativa de incidir en la comunidad y la política, ha sido construidas por jóvenes de varios deportes no convencionales, que han realizado auto-gestión, concretando iniciativas, propuestas y proyectos que con el acompañamiento de entidades y organizaciones han podido repercutir en la construcción del plan de desarrollo y políticas públicas del municipio de pasto, capital del departamento de Nariño, apostando a la generación de espacios adecuados para los deportes, las escuelas de formación para la comunidad, como para los deportistas y sus representantes. Tal proceso debe estar acompañado de una metodología tanto de investigación y de acción, reconstruyendo información y la participación de esta población dentro de la comunidad y las instituciones, proponiendo la Investigación Acción Participativa como método, que ayude a ejecutar, desarrollar y sostener esta propuesta con resultados claros. Esta proposición se desarrolla en los ejes de trabajo número 4 “Enseñanza-aprendizaje de la sociología del ocio” y 2 “Práctica y transformación desde la sociología del ocio”.

Mulher, mídia & jogos olímpicos: As representações sociais das atletas brasileiras e estrangeiras na "Rio-2016". (#7364)

Marta Regina Garcia Cafeo [1]; Noemi Correa Bueno [1];
José Carlos Marques [1]
1 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.
Email contacto: martacafeo@gmail.com

As representações sociais das mulheres na mídia ao longo da história foram baseadas em diversos estereótipos como cuidadora do lar, submissa, mãe, mulher sexy, sexo frágil, etc. Por muito tempo a mulher esteve sujeita a diversas proibições, papeis sociais e valores vindos de uma sociedade patriarcal. Hoje, apesar de a mulher ter tido várias conquistas na busca de seus espaços e direitos, e muito embora o discurso igualitário entre os gêneros esteja presente em diversas áreas como cultura, educação, legislação e esporte, as mudanças ainda são lentas quando se analisam as representações das mulheres na mídia de forma geral. No ambiente do esporte, não é diferente. Ao longo de sua trajetória na busca pelo direito pleno de participação nos Jogos Olímpicos, as mulheres atletas encontraram diversas proibições e preconceitos, já que por muito tempo o esporte foi apresentado como sendo uma prática vinculada ao universo masculino. A partir destas considerações, o objetivo desta comunicação é discutir as representações sociais das mulheres olímpicas nos Jornais brasileiros e estrangeiros, no período de 03 a 21 de agosto 2016, durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. A participação feminina na Rio 2016 foi um destaque, já que 45% dos inscritos foram mulheres, o que representou o maior número de mulheres na história das Olimpíadas. Ainda assim, persistiu uma desigualdade na forma como a mídia retratou as conquistas de homens e mulheres no esporte. De acordo com um estudo publicado pela Universidade de Cambridge com veículos de comunicação, o discurso em torno das mulheres no esporte focaliza normalmente a aparência, a roupa e a vida pessoal, destacando uma maior ênfase na estética sobre o atletismo. A pesquisa analisou 160 milhões de palavras em diversos meios de comunicação, como jornais, blogs e sites, e identificou que há uma tendência de infantilização das atletas, muitas vezes apresentadas como "meninas", "solteiras" e/ou de envelhecimento como "senhoras". Por outro lado as combinações de adjetivos mais prováveis para os homens atletas são "mais rápido", "forte", "grande", "real", o que ainda reflete os valores arraigados de uma cultura machista e sexista. Ademais, a mídia tende também a considerar o esporte masculino como o padrão, como ao se referir ao "futebol feminino", enquanto o futebol masculino é chamado apenas de futebol. A mídia exerce um papel de destaque na construção e no reforço das representações sociais, pois é através dela que muitos grupos obtêm visibilidade e reconhecimento, criando ou reafirmando as identidades. Como suporte metodológico, utilizamos a Análise de Discurso (AD) de linha francesa e a Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici. Os discursos da mídia ensejam uma análise de representações, significados e de aspectos simbólicos relativos às configurações de gêneros, pois carrega sentidos que expressam relações de poder, posições sociais e ideológicas, valores e crenças que impactam na sociedade.

Futbol mexicano: una revisión dialéctica de su historia (#7384)

Sergio Varela Hernández [1]
1 - FCPyS, UNAM.
Email contacto: varelaaloleo@gmail.co

El futbol mexicano no ha sido objeto de la historia. Acaso ha sido un tema del anecdotario popular y de la prensa deportiva. Precisamente, periodistas e historiadores amateurs han mantenido vigentes, más desde el sentido común, una serie de “mitos” fundantes del futbol. Este trabajo preliminar pretende señalar que el futbol mexicano no tiene “orígenes”. El sentido común sedimentó la idea de que su “origen” es inglés y que después se propagó entre las clases altas para finalmente convertirse en cosa del pueblo. Evidentemente, no sería posible comprender el desarrollo histórico de los deportes sin la expansión del imperio y la economía ingleses. Sin embargo, la unilinealidad del relato deja de lado una enorme cantidad de contradicciones y ambigüedades de este proceso. En primera instancia, hay que señalar que el futbol es un producto cultural que se desarrolló en relación a otros deportes y actividades del espectro social del ocio, tales como el criquet, las carreras de caballos o el ciclismo, además de la tauromaquia, el teatro y el cine. En segunda instancia, que la expansión de las disciplinas deportivas en el México porfirista no fue sólo impulsada por los ingleses, sino que estadounidenses, canadienses, franceses y alemanes, entre otros, también participaron activamente. En tercer lugar, que las disciplinas deportivas no se concebían como actividades plenamente diferenciadas unas con respecto a las otras, así que el críquet y el futbol no se planteaban inicialmente como actividades bien definidas. Otro elemento que hay que tomar en cuenta es que el “desarrollo económico” expresado en la consolidación de la red ferroviaria y la explotación minera estuvieron íntimamente ligadas a la consolidación de los deportes modernos en el México porfirista. Por último, las órdenes católicas jugaron un papel de primer orden en el desarrollo de un sistema deportivo y futbolero nacional. De esta forma, este trabajo plantea que el futbol no “nace”, sino que se inscribe en un complejo proceso histórico del México prerrevolucionario. Sus señas conceptuales son el socialité football y el pupils football, las cuales dan cuenta de este devenir en la década final del siglo XIX y principios del siglo XX. Sin embargo, este artículo plantea que el futbol sólo logra concebirse como un espectáculo afianzado hasta su profesionalización en 1943. Más aún, que fue hasta la llegada de la televisión comercial cuando el sistema organizativo, administrativo y de rivalidades se consolida de forma definitiva.

EL APARATO SECCIONADOR: DISCURSOS HEGEMÓNICOS Y "BARRAS BRAVAS" (#7843)

Camilo Francisco Améstica Zavala [1]
1 - CESDE (Centro de Estudios Socioculturales del Deporte).
Email contacto: camesticaz@gmail.com

El presente trabajo plantea la existencia de mecanismos de seccionamiento social en la elaboración y reproducción de los discursos hegemónicos respecto de los hinchas del fútbol profesional en Chile, en especial sobre su cariz de mayor conflictividad: los hechos de violencia. Basado en los presupuestos teóricos de la biopolítica y en especial en la lógica de escisión de la máquina antropológica teorizada por Giorgio Agamben, se pretende contribuir al entendimiento de la manera en que el poder utiliza procedimientos de aislamiento, seccionamiento y separación sobre la categoría "barrabrava" como grupo social componente del fenómeno de las hinchadas de fútbol en Chile. Se afirma que la acción conjunta de estos mecanismos al modo de un "aparato seccionador" se da en base a tres operaciones principales: a) la definición de causalidad, mediante la cual se explica el fenómeno desde la falta de adaptación de sujetos individuales violentos. b) posicionamiento, mecanismo a través del que se señala relacionalmente el lugar en que estos individuos desadaptados son ubicables dentro de lo social, dotándolos a su vez de un nombre propio, y c) caracterización o descripción, como mecanismo que asigna forma y rostro a lo anómalo, proponiendo relaciones que lo codifican elaborando una matriz de indicios o síntomas que nos indican que estamos ante ello. Estos mecanismos de seccionamiento desplazarían la causalidad de los conflictos desde factores eminentemente sociales hacia defectos adaptativos de ciertos individuos considerados patógenos (los barrabrava) quienes en su agregación conformarían masas fuera de la racionalidad humana cuyo modo de expresión sería exclusivamente el acto violento. De ello deriva que a través de estos mecanismos el aparato seccionador niega la capacidad de acción política de aquellos considerados anómalos, colocándoles en un estado de excepción que ha servido en ocasiones para justificar acciones excepcionales hacia ellos. Finalmente, la descripción de esta lógica hace surgir la pregunta por las consecuencias de estos ejercicios de animalización, aislamiento y separación de grupos sociales en el contexto de las hinchadas de fútbol profesional de Chile, siendo posible que, antes que mecanismos de contención de la conflictividad, sean operaciones que la profundizan y agravan.

LA CONSTRUCCIÓN DE LOS PROCESOS SOCIO-CULTURALES Y AMBIENTALES DEL TERRITORIO A PARTIR DE PRÁCTICAS TURÍSTICAS INTERPRETATIVAS. (#7892)

Noemi Josefina Gutierrez [1]; María Florencia Roma Montecino [2]; Facundo Luis Rosati [3]; Ivana Vanesa Fuentes [3]
1 - FATU. Universidad Nacional del Comahue. 2 - FaCE. Universidad Nacional del Comahue.. 3 - FATU. Universidad Nacional del Comahue..
Email contacto: noemijosefinagutierrez@gmail.com

El turismo, es una actividad social que influye en todos los sectores de la vida cotidiana y en el espacio territorial. Es en el territorio donde se concretan las manifestaciones simbólicas, donde el patrimonio en el sentido amplio de naturaleza y cultura, se constituye en símbolo representativo de la sociedad y la cultura. La Interpretación del Patrimonio es una disciplina que, aplicada al turismo, permite comunicar a los visitantes y a los integrantes de una comunidad los significados del patrimonio y del territorio. En el marco del Proyecto de Investigación "*La interpretación del patrimonio para la gestión social del territorio en el turismo y la recreación*", de la Facultad de Turismo, Universidad Nacional del Comahue; cuyo propósito es analizar en las prácticas de interpretación del patrimonio, los factores de identificación y desarrollo socio cultural que orienten a la gestión social del territorio en el turismo y la recreación, se aborda cómo a partir de visitas guiadas, la comunidad se involucra histórica, social y ambientalmente con un sector del territorio como parte de su patrimonio y de su acervo social y cultural. El área de estudio es el Alto Valle del Rio Negro y Neuquén y el Corredor de los Lagos en la Provincia de Neuquén, en la Patagonia Argentina. Teniendo en cuenta el marco conceptual de la interpretación de patrimonio, se entiende que una visita guiada comprende un proceso de decodificación. Proceso en el cual el guía interprete busca transformar el lenguaje técnico a un lenguaje accesible y pertinente al grupo. Develando algunos significados, pero buscando sobre todo la provocación y la estimulación, de manera tal que sea el visitante quien relacione las nuevas ideas con aquello que ya conoce. Constituye entonces la visita guiada interpretativa, una herramienta para conducir a las personas a través de los significados de un área, propiciando su conocimiento a través "*de un proceso de decodificación, de hacer consciente la relación humano/humano y humano/naturaleza; constituyendo un nuevo saber acerca de la realidad circundante; logrando una recuperación de la memoria histórica; y buscando revelaciones que quiten la máscara del universo simbólico*". Este nuevo conocimiento, es justamente el punto de partida para la resignificación del territorio. Los objetivos de la visita interpretativa, se constituyen en tres niveles. Siendo los primeros los objetivos ligados al nuevo conocimiento que se pretende que el visitante comprenda; seguido por objetivos vinculados a la valoración del patrimonio que se visita; para decantar, en un cambio actitudinal, en una nueva postura o forma de comprender y vincularse con los demás, "*el otro*", con la naturaleza, la historia, el patrimonio y el territorio en general.

Fútbol infantil y gobierno de la infancia. El foco puesto en el cuerpo. (#8262)

Liber Nicolás Benítez González [1]
1 - Instituto Superior de Educación Física.
Email contacto: liberbenitez.86@gmail.com

En el marco de la relación que históricamente ha mantenido la educación física con el deporte y la producción de conocimiento desde el campo como apuesta presente, se hace difícil no atender el significado del fútbol infantil como práctica cultural - fenómeno social y su relación con la política pública. El fútbol infantil en el Uruguay, aparece como práctica que nuclea niños y niñas hasta 13 años de edad, alcanzando a los 60.000 niños según cifras oficiales de la Organización Nacional del Fútbol Infantil (ONFI) presentadas en el año 2015. Estudiar la relación entre cuerpo, educación, deporte y derechos humanos en el fútbol infantil desde la educación física supone reconocer el recorrido histórico del deporte en la cultura de las sociedades modernas y el fenómeno masivo del fútbol infantil en el Uruguay superando las limitaciones que implica la conceptualización de «objetos» del pensamiento sociológico por un lado estáticos, y como aislados e independientes de las relaciones en que participan, por otro. (Elías y Dunning 1986) En segundo lugar y entendiendo al deporte en general, y el fútbol infantil en particular (para este estudio), como una de las agencias de socialización más importantes en la actualidad, se estudiará esta práctica en su vínculo con lo que denominaremos modos de gobierno de la infancia tomando esta idea como hipótesis central. La investigación que da marco a la presentación se denomina "Fútbol infantil y gobierno de la infancia. La Organización Nacional de Fútbol Infantil en el Uruguay (1968-2015)" y se desarrolla en el departamento académico Educación Física y Deportes del Instituto Superior de Educación Física. Propone contribuir con el estado de situación del fútbol infantil en tanto política pública. Además, supone analizar el fútbol infantil como práctica social y cultural de alto impacto y de gran incidencia en la construcción de la infancia, y analizar los modos peculiares en que se fue configurando como uno de los modos centrales de gobierno de la infancia en el Uruguay. Por lo que aparece como objetivo central r**ealizar un relevamiento y acopio exhaustivo de fuentes buscando identificar** los discursos en torno al fútbol infantil como política de gobierno de la infancia en el Uruguay (1968 - 2015). En la ponencia se propondrá un marco-encuadre de la investigación para poder exponer los principales avances en torno a la relación del fútbol infantil con el modelo de cuerpo y de hombre que se visualiza a partir del análisis de documentos existentes de la Organización rectora del Fútbol Infantil en el Uruguay y aspectos discursivos que configuran el lugar y la forma que ocupan los niños en la construcción -o no- de la propia infancia.

El Caballero De La Noche ¿Héroe o Bandolero Social? (#8370)

Julian David Santana Vargas [1]; Nicolás Parra Herrera [1]
1 - Universidad Santo Tomás - Bogotá.
Email contacto: nicolas.parrah@Usantotomas.edu.co

La presente propuesta investigativa buscó analizar las producciones cinematográficas que componen la trilogía *El Caballero de la Noche* del director inglés – estadounidense, Christopher Nolan, a partir de los conceptos de bandolero social, propuesto por Erick Hobsbawn y los elementos característicos del héroe, expuestos por Terenci Moix. Para el análisis se establecieron los parámetros comparativos de los diversos tipos de bandolero y héroe propuestos por los autores ya mencionados, con los que se buscó caracterizar los diversos personajes de las tres piezas cinematográficas, en términos de discurso e imagen. Se encontró que el personaje de Batman contiene elementos del bandolero social, pero que no puede encajarse dentro de esta categoría, puesto que se trata de una figura heroica que, aunque lucha por el equilibrio de las clases sociales e inicia su camino como héroe movido por la venganza, su interés real es el sostenimiento y la defensa del sistema con la implementación de una nueva justicia y la eliminación de la corrupción.

PARTICIPAÇÃO DE MENINOS E MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (#8386)

Rogério Goulart da Silva [1]; Maria Regina Ferreira da Costa [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: rogeriodeporto@gmail.com

O presente estudo é parte da análise de estereótipos de gênero e sexualidade emergentes durante as aulas de Educação Física. O contexto de investigação deu-se no ensino fundamental II na Escola Estadual Ernani Vidal localizada na cidade de Curitiba - PR - Brasil. Foram utilizados relatórios dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UFPR entre o período de 2014 e 2016 objetivando participação equitativa de meninos e meninas. Os meninos são, de modo geral, considerados inteligentes, habilidosos, objetivos, competitivos, isto é, o que pertence ao mundo masculino é interessante e possui valor social. Por outro lado, as meninas são educadas para serem meigas, carinhosas, servir o outro, ou seja, um mundo vivido para o cuidado do outro. Esta formação dos corpos femininos e masculinos são reproduzidos nas aulas de Educação Física, e assim os meninos encontram um espaço/tempo para desenvolver suas habilidades e reforçar os ideais da masculinidade. Já as meninas, de um modo geral, se afastam das atividades que envolvem contato corporal e/ou exposição corporal. A partir disto, elaboramos estratégias didáticas objetivando a cooperação, valorização do outro, reconhecimento da diferença e diversidade com a finalidade de questionar os estereótipos. Auad (2005) alerta que a categorização de gênero potencializa a desigualdade, quando cria e seleciona grupos de indivíduos. Isto é, o processo de naturalização do ser feminino e masculino está impregnado na cultura e, no processo de formação docente, somos instigados a tornar consciente estes fenômenos e implementar ações de valorização e reconhecimento de ambos os sexos. Considerando que o gênero é um marcador identitário, o trabalho foi organizado para que meninos e meninas se relacionassem e aprendessem das relações dos sexos e entre os sexos. Cenas que marcaram a dominância masculina foram observadas no grupo de meninos que ocupou o espaço da única quadra poliesportiva, geralmente para jogar futebol. Ressaltamos que nesta escola há meninas líderes que são habilidosas no futebol e referência às demais. Contudo, há meninas que se apropriam de espaços adaptados ao redor da quadra denotando que as meninas são separadas, inferiorizadas e estas práticas excluem e afirmam estereótipos de intimidade e proteção do corpo feminino. Na apresentação dos conteúdos utilizamos vídeos evidenciando as mulheres esportistas, exemplificamos o caso das meninas que jogam futebol na escola para que estas almejem aprender as práticas corporais e reivindiquem os espaços de participação efetiva e ativa nas aulas. Além disto, trabalhamos com atividades que estimulam a mudança de regras, a participação de todos/as, para que no final da aula, numa roda de conversa, alunos/as sejam instigados a dialogar sobre a experiência vivida. Palavras chave: relações de gênero, sexualidade, cultura

O esporte como instrumento de empoderamento feminino entre atletas de rugby em Recife–PE (#8448)

Maria Carolina Bitu Lira Cavalcante [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: mcbitu@gmail.com

Este trabalho tem como protagonistas as mulheres praticantes de *rugby* e suas vivências pessoais enquanto atletas de um esporte considerado tradicionalmente masculino. O objetivo central consiste em analisar as representações generificadas construídas socialmente por estas atletas, observando a possibilidade de ressignificação de convenções sociais hegemônicas e de consequente utilização do esporte como instrumento de empoderamento feminino. Concepções dominantes de masculinidade e de feminilidade convergem para uma dicotomia que delimita formas de pensar, agir e sentir específicas como adequadas ou inadequadas para cada gênero. O resultado desta polarização culturalmente estabelecida é uma série de estereótipos e expectativas que restringem os espaços a serem ocupados por homens e mulheres. Como todo fenômeno sociocultural, os esportes se encontram permeados por símbolos que expressam relações sociais desiguais entre seus sujeitos. As práticas desportivas e as relações de gênero têm em comum a corporeidade: é sobre o corpo que se desenvolvem capacidades físicas, assim como é sobre o corpo que se constroem interpretações socioculturais diversas que resultam em relações de poder desiguais entre homens e mulheres. Deste modo, o universo desportivo revela-se como mais uma arena de luta na qual as mulheres, através da subversão de padrões estéticos e comportamentais construídos sobre a corporeidade, reivindicam o direito à auto-gestão de seus corpos. Sendo o esporte um espaço de sociabilidade no qual subjetividades podem ser construídas e reconstruídas coletivamente, é pertinente investigar as relações de gênero que estruturam este universo e que nele são estruturadas. Em vista disto, este trabalho busca identificar como as mulheres praticantes de *rugby* reagem diante de concepções hegemônicas de masculinidade e de feminilidade, observando possíveis transgressões ou normatizações de identidades de gênero dentro deste contexto esportivo e seus desdobramentos.

A década dos megaeventos esportivos no Brasil: um breve balanço crítico da produção acadêmica brasileira acerca de seus legados (#8679)

TÚLIO VELHO BARRETO [1]
1 - Fundação Joaquim Nabuco.
Email contacto: tulio.fundaj@gmail.com

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um breve balanço crítico acerca da produção acadêmica nacional em torno dos megaeventos esportivos ocorridos no Brasil a partir dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, em 2007, e a Olimpíada e a Paralimpíadas do Rio, em 2016, sem deixar de fazer referência à produção de especialistas externos à academia e de jornalistas investigativos brasileiros e estrangeiros. Para tanto, o trabalho parte do levantamento bibliográfico acerca da temática, centrado, em especial, na produção de livros impressos e virtuais e em artigos publicados em periódicos acadêmicos e de difusão científica no Brasil. Debruça-se ainda sobre a produção apresentada em eventos regionais e nacionais, em que mesas redondas e grupos de trabalhos foram organizados em torno dos megaeventos esportivos e de seus diversos impactos e/ou "legados". Busca-se apontar igualmente os temas mais abordados e as principais contribuições nacionais para um debate que é mundial. Assim sendo, na medida do possível, busca-se cotejar essa produção com o que de mais recente e relevante se produziu no período em outros países sobre o tema, em especial na América Latina. Ressalte-se que, entre essas duas datas, o Brasil foi sede dos principais megaeventos esportivos do mundo, incluindo os dois maiores deles: a Copa do Mundo de Futebol da Fifa (2014) e a Olimpíada do Rio de Janeiro (2016). Por sua magnitude, esses megaeventos mobilizaram enormes esforços e recursos públicos, em maior escala, e privados, em menor escala, que foram objeto de análise de acadêmicos, especialistas e jornalistas brasileiros, mas igualmente de não-brasileiros. O mesmo ocorreu em relação aos impactos sociais, culturais, políticos e econômicos causados pelas medidas adotadas pelos agentes públicos e, em certa medida, também pelos agentes privados para que tais megaeventos ocorressem. Dentre os aspectos analisados, talvez o debate em torno da existência ou não de um legado (ou de vários legados) tenha sido o mais recorrente. Sem esquecer que, considerando sua existência, o tipo de "legado", resultado de tais megaeventos, em um país com as características e desigualdades sociais e econômicas, como no caso brasileiro, ganhou centralidade. Sobretudo a partir da evidente precariedade ou falta de serviços públicos básicos, que terminaram por gerar relevantes manifestações de rua às vésperas da Copa e da Olimpíada. A realização de megaeventos esportivos já despertou a atenção da academia e do jornalismo investigativo de vários países acerca, por exemplo, do(s) "legado(s)" (ou de sua inexistência) em distintos países, como África do Sul (Copa, 2010), Alemanha (Copa, 2006), Inglaterra (Londres, Olimpíada, 2012) e Canadá (Vancouver, Jogos de Inverno, 2010; e Toronto, Jogos Pan-americanos, 2010). Chegou a hora de se fazer o balanço crítico da produção brasileira a respeito do tema.

Historia social del legado olímpico de México '68 (#8756)

Hugo León Zenteno [1]
1 - Universidad Iberoamericana Puebla.
Email contacto: hugoleonz@gmail.com

En octubre de 2018 se celebrará el cincuentenario de los Juegos Olímpicos de México '68. Dicho evento, ha tenido, a lo largo de ese periodo, una indiscutible relevancia en la vida y las prácticas sociales de la ciudad y del país que acogió el evento. La ponencia busca realizar un análisis longitudinal de los diversos impactos sociales y culturales que se han generado a partir del sistema de comunicación olímpico (SCO), de la infraestructura creada para los Juegos y del entramado mediático-periodístico que se requirió para cubrir la citada justa deportiva. En el primer caso, el abordaje se plantea desde el enfoque de la sociología de las imágenes -como una de las vertientes de la sociología visual- tal como lo preconizan Harper (2005, 2000) y Grady (1996). Este método nos permite vincular, por ejemplo, a los pictogramas originales de los Juegos con la iconografía de los sistemas de transporte colectivo de la Ciudad de México, Puebla, Guadalajara, Monterrey y Pachuca, algunos de los cuales entraron en funcionamiento apenas hace un lustro. Estos referentes visuales, además, se han incorporado al imaginario colectivo de dichas urbes y son generadores de diversas prácticas sociales. En cuanto a la segunda vertiente (la infraestructura) se parte de los estudios de Essex y Chalkley (2003) quienes reconocen la importancia de la transformación y actualización del legado olímpico urbano. En el caso de México '68, esto se particulariza tanto en las instalaciones deportivas como en la “Ruta de la Amistad”, iniciativa de esculturas monumentales que se ha constituido en un fundamento del paisaje urbano del sudoeste de la ciudad. Por último, se hace una aproximación a las prácticas de consumo mediático que se fincaron con la transmisiones televisivas y coberturas periodísticas de México '68 y que forjaron tanto una escuela de periodismo deportivo, como una amplia gama de aficiones deportivas. En este apartado, se retoman los trabajos de Ismer (2011) en cuanto a la vinculación del deporte con las identidades nacionales, y de Dumitriu (2015) acerca del Media framing de la narrativa y la dramaturgia sociales.

Entre tiro, porrada e bomba: esteroides anabolizantes androgênicos (EAA), gerencialismo arriscado e os discursos médicos moralizantes (#9019)

Danielle Ribeiro de Moraes [1]; Luis David Castiel [1]; Ana Paula Alves Ribeiro [2]
1 - Fundação Oswaldo Cruz. 2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: danielle@fiocruz.br

Este trabalho é fruto de tese de doutorado em Saúde Pública, possuindo por objeto de estudo o discurso médico sobre os riscos que cercam os diferentes usos dos anabolizantes e seus efeitos sobre as práticas sanitárias. Ele é endereçado ao campo da Saúde Coletiva e a como seus modos, baseados no discurso da performance e do gerencialismo, de um lado, e dos riscos em saúde, de outro, se fazem presentes nas atuais formas de se analisar e orientar as práticas sanitárias. Esse *gerencialismo arriscado* produz situações paradoxais que permeiam: primeiro, a produção do conhecimento, em que se localizam o campo da saúde e as ideias-força da saúde coletiva; segundo, a relação de pesquisadores do campo com seus objetos de estudos e seus modos de fazer pesquisa em saúde, que muitas vezes naturalizam um olhar utilitarista que reflete a mercadorização da pesquisa e das práticas sanitárias. Esses processos de naturalização respaldam o lugar de autoridade em que se encontra o discurso médico e os processos de moralização daí emanados. Orientada pelos estudos sociais da ciência e pela análise de discurso de tendência foucaultiana, durante a trajetória de pesquisa privilegiamos para análise textos acadêmicos da área biomédica, utilizando uma base de recuperação de referências como ferramenta arqueológica. Em um primeiro momento, foi feita uma análise de enunciações sobre os riscos de anabolizantes na literatura biomédica, problematizando a classificação médica sobre os usos banidos e autorizados dos EAA. Em um segundo momento, foram identificadas redes de cooperação de autores que atuam na produção de (novos) objetos de pesquisa e processos autorizadores do discurso médico como organizador da vida social, mecanismos biopolíticos em torno do que é arriscado para a saúde das pessoas, propostas de controle de riscos e processos de moralização aí implicados, a partir da exploração das metáforas sobre a noção de doping. Nesse processo, nota-se marcação depreciativa dos processos de “dopagem” simultaneamente à emergência da medicina desportiva e do dispositivo biopolítico representado pelos mecanismos (e pela indústria) de regulação doping/antidoping. A metáfora do doping como falha moral tem deslizado para além do circuito esportivo e povoado o campo sanitário, sobretudo nas tematizações acerca do que passou a se chamar de “doping acadêmico”, que constitui uma das faces do neuroaprimoramento farmacológico (NF). O uso de substâncias voltadas ao aumento da performance intelectual é hoje um ponto de discussão nos textos acadêmicos do campo da saúde, tendo o discurso médico transitado entre vertentes retóricas a favor e contra o NF. A esse respeito, independente do posicionamento, os argumentos são moralizantes e apoiados na crença da extrapolação do poder explicativo das neurociências para as questões sociais. Ademais, naturalizam uma conjuntura (acadêmica) altamente competitiva, que valoriza desempenho e projetos individuais.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL: ANÁLISE DO CONTEÚDO LAZER NOS CURRÍCULOS (#9172)

ALFREDO CESAR ANTUNES [1];
CONSTANTINO RIBEIRO DE OLIVEIRA JR [1]; MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JR [1]

1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: alfredo.cesar@hotmail.com

Entende-se que um dos objetivos das ciências sociais também é incorporar em sua discussão e análise o estudo do lazer no processo de formação profissional em Educação Física. Visto como um conteúdo de suma importância para a atuação deste profissional na sociedade atual com suas novas manifestações sociais, reveladas em um vasto repertório de atividades de lazer, ou seja, no processo de ensino e aprendizagem e conceitos sobre lazer, sociedade e Educação Física. O objetivo do presente estudo foi analisar o conteúdo lazer nos currículos dos cursos de formação profissional em Educação Física das universidades públicas do estado do Paraná – Brasil. O estudo teve por base as referências teóricas das ciências sociais, do lazer e da formação profissional. Para atingir este objetivo foram analisadas as grades curriculares das seguintes universidades: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Para a análise foram utilizados os dados dos cursos disponíveis nos sites das referidas instituições. A análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi eleita como estratégia metodológica. Com base na técnica de análise de conteúdo, as informações coletadas sobre o conteúdo lazer foram categorizadas conforme a instituição, nome da disciplina, série que a disciplina é oferecida, carga horária e ementa. Após a análise das informações coletadas o presente estudo apresenta alguns resultados importantes para a interpretação do conteúdo lazer no processo de preparação profissional em Educação Física. As análises e interpretações realizadas mostram que o conteúdo lazer aparece em todas as grades curriculares dos cursos analisados com uma média de 72,6 horas por disciplina. O lazer como título de disciplina, aparece nos cursos de bacharelado em todas as universidades. A maioria dos cursos de bacharelado oferece mais de uma disciplina sobre lazer enquanto os cursos de licenciatura oferecem apenas uma. Um curso de licenciatura não oferece disciplina específica, porém, o conteúdo lazer aparece como assunto complementar na ementa de outras disciplinas. Estes dados devem ser pensados no sentido de caracterizar o papel do profissional de Educação Física tanto no contexto escolar como extraescolar, no que se refere ao conteúdo lazer e sua importância social. Além das disciplinas que tratam o conteúdo lazer de forma específica no título, outras disciplinas apresentam outros termos e conceitos relacionados de forma direta com o conceito de lazer, são eles tempo livre, recreação e jogos, indicando a necessidade de pensar o lazer como uma área multidisciplinar na formação profissional. Esse argumento é reforçado quando, percebe-se nos títulos das disciplinas e nas ementas, a relação do conteúdo lazer com diferentes áreas como o esporte, cultura, recreação, mercado de trabalho, políticas públicas, organização de eventos, gestão, saúde e ecoturismo. Portanto, os resultados confirmam e evidenciam que o conteúdo lazer é fundamental na formação do profissional de Educação Física por sua importância empírica e teórica nas práticas sociais e suas manifestações.
Palavras-chave: formação profissional, educação física, lazer

Por culpa del escolazo. Sociología de carreras morales de jugadores problemáticos de juegos de azar recuperados de las ciudades de Santa Fe y Rosario. (#9222)

Astor Jose Borotto [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: astorborotto@gmail.com

La presente ponencia se propone presentar los resultados preliminares de la tesina de grado de sociología titulada "Por culpa del escolazo. Sociología de carreras morales de jugadores problemáticos de juegos de azar recuperados". La misma constituye una forma de acercarnos desde una perspectiva subjetiva y microsociológica a un fenómeno de escala macrosociológica en la realidad Argentina contemporánea: el aumento exponencial de las apuestas en juegos de azar durante la última década. En esta investigación se analizan las trayectorias de personas recuperadas de un consumo problemático de juegos de azar de las ciudades de Santa Fe y Rosario. A través de la indagación de relatos biográficos, nuestro objetivo es reconstruir la carrera que atraviesan estas personas desde sus comienzos hasta el abandono del mundo de los juegos de azar, teniendo en cuenta las transformaciones en las concepciones morales que manejan las personas a lo largo de esta trayectoria. En la carrera moral nos interesa discernir el proceso socio-interaccional que atraviesan las personas para experimentar cambios en su representación sobre juego y por ende transformar su conducta con respecto a esta actividad. Nuestro estudio es cualitativo y se basó en la aplicación del método biográfico en base a 11 entrevistas realizadas a personas de las ciudades Santa Fe y Rosario que se asumen como recuperadas de una experiencia problemática con los juegos de azar. El material empírico fue analizado a través de cuatro dimensiones: una dimensión cognitiva, una afectiva, una relacional y una comportamental que intentan explorar los cambios en la moralidad lúdica de los entrevistados en su trayectoria en función de las redes de relaciones que integran a lo largo de su experiencia en el juego. A partir de los cambios que encontramos en estas dimensiones a lo largo de la temporalidad de los relatos definimos 4 etapas en la carrera moral: 1) la etapa de la incorporación; 2) la etapa de involucramiento 3) la etapa problema; 4) la etapa de retiro y recuperación. Como hallazgo de nuestro trabajo evidenciamos que el tránsito desde una experiencia recreativa con los juegos de azar hacia una experiencia sistemática implica un proceso social donde se incorpora un repertorio de representaciones que neutraliza las barreras morales que vuelven inconveniente en nuestras sociedades el involucramiento en los juegos de azar. Posteriormente, la acumulación de experiencias negativas hacen que la actividad se vuelva problemática para el individuo y las ideas que ejercen un resguardo moral para el ejercicio sistemático de las apuestas en los juegos de azar dejen de ejercer su función profiláctica frente a la moral dominante y finalmente decidan abandonarla.

Entre victimarios y víctimas: violencia, maras y diversidad sexual en El Salvador (#0016)

Amaral Palevi Gómez [1]
1 - Rede O Istmo.
Email contacto: amaral.palevi@gmail.com

En El Salvador el fenómeno de las Maras, estructuras sociales que efectúan numerosos actos delincuenciales conectados con diversas formas de violencia, ha sido una temática de investigación desde su surgimiento en la década de 1990. No obstante, abordajes sobre diversidad sexual y sus posibles conexiones con las Maras es una relación poco explorada por las ciencias sociales. Esta comunicación se propone identificar las relaciones que existen entre las personas lésbicas, gays, bisexuales, transexuales (LGBT) y las Maras en El Salvador. El tipo de metodología que se utilizó fue la exploratoria y bibliográfica. Se recurrió a entrevistas a activistas LGBT y a la revisión documental de informes que registran actos de violencia contra personas LGBT atribuidos a miembros de las Maras, así como el análisis de procesos penales en los que existía un cruce significativo entre una posible identidad LGBT y miembros de las Maras. Como resultado preliminar se encuntra, que al interior de las Maras existe la norma de no aceptar homosexuales. Esta norma responde al ideal de "Macho" que marca las relaciones de género y sexualidad al interior de las Maras. Sin embargo, debido a que el ingreso/reclutamiento de nuevos miembros se realiza entre 9 a 12 años de edad, se da por sentada la heterosexualidad de los iniciantes. Al pasar los años y si una orientación sexual diferente a la heterosexualidad surge, sus prácticas son realizadas en la clandestinidad la mayoría de veces y en algunos casos, dado los lazo de unión al interior de las Maras, puede ser toleradas estás prácticas en las estruturas de base (clica/tribu). Pero si las estructuras de liderazgo nacional conocen de la existencia de un miembro homosexual estos dan la orden de asesinar a esa persona. Por otra parte, personas LGBT no pertenecientes a las Maras son alvos predilectos para cometer procesos de extorsión o realizar en ellos una parte del ritual de iniciación para ingresar a la Mara: matar una persona. Concluyendo, las Maras reproducen y amplifican el machismo, el patriarcado y la homofobia; utilizando la violencia como dispositivo de control y castigo en los cuerpos de los integrantes o no de las Maras que pretendan cuestionar el sistema de subordinación de género de lo masculino sobre lo femenino o al que trasgreda el sistema heterosexual. No obstante, con el análisis de procesos judiciales, se confirmó la existencia de personas LGBT al interior de las Maras. Entre la penalización violenta por una parte y las fronteras porosas por otra, las vivencias de prácticas sexuales diferentes a la norma heterosexual existen al interior de las Maras. Sin embargo, en la ejecución de una economía política de la violencia por parte de las Maras, ninguna persona LGTB está exenta de padecer violencia física, sexual u homicida en El Salvador.

A reinserção social no presídio estadual de Bento Gonçalves/RS (#0181)

Alexandre Luís De Souza[1]
1 - Universidade de Caxias do Sul.
Email contacto: alsouza2@ucs.br

GT- 23: Corrupção, Violência Social, Crime Organizado e Segurança Alexandre Luís de Souza UCS - Universidade de Caxias do Sul Brasil **Resumo** O sistema penitenciário brasileiro está em crise. Essa crise abrange a falta de condições mínimas de reinserção social e de ressocialização, já que as prisões brasileiras não obtêm qualquer efeito positivo sobre o apenado. A Constituição Federal diz que todos têm direito a um meio ambiente equilibrado, onde se possa desfrutar de igualdade e dignidade da pessoa humana. Todavia, sabemos que isso não se aplica aos indivíduos que estão encarcerados. O preso é moldado pelo sistema, tornando-se hipocrisia achar que ele voltará ressocializado ao meio social. Dessa forma, não há como exigir que retorne à sociedade como uma pessoa disposta a recomeçar sua vida, e sim, a continuar sua trajetória de crimes. As péssimas condições do presídio, superlotação e dignidade humana, somadas a inexistência de políticas públicas contribuem para a alta taxa de reincidência, fazem com que os presos retornem à sociedade mais brutalizados, com um sentimento de vingança e não ressocializados. Com esta pesquisa, podemos propor um novo debate, que tragam condições dignas aos apenados, e assim poder colaborar para a reinserção social do preso. Nesse contexto, o direito às condições de vida, sejam aceitas como conteúdo de uma vida digna. O ambiente prisional viola os direitos humanos. Por fim, esta pesquisa acerca da reincidência prisional no Presídio Estadual de Bento Gonçalves, no interior do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Sendo analisado a rotina do presídio, suas deficiências, quais são as assistências previstas em Lei que são prestadas aos apenados e aquelas nas quais o Estado é ineficaz e ausente. O preso não ingressa no meio prisional para ser ressocializado, mas sim para ser socializado a viver neste meio e se adequar as condições da prisão, e, infelizmente, a prisão não ressocializa ninguém. Após o sofrimento no cárcere, ao atingir a liberdade, o indivíduo que cumpriu a pena encontra condições ainda mais adversas do que no momento em que ingressou no presídio, em princípio, o seu núcleo social – família, amigos, local onde reside - não sofreu alterações. Por isso, deve ser assegurada uma vida prisional que propicie dignidade, com respeito aos ditames constitucionais, para que o egresso tenha possibilidades de não voltar a delinquir no seu retorno ao meio social. Assim, objetiva-se com esta pesquisa, demonstrar que a Lei de Execuções Penais não é respeitada e quase não tem eficácia, visto que os presos vivem sem as mínimas condições que a Constituição Federal e na LEP (Lei nº 7.210/1984), principalmente com relação a um ambiente saudável e assistências (material, à saúde, social, educacional, jurídica e religiosa).

La intervención de Estados Unidos en la construcción de la democracia en Colombia: ¿Un problema o una solución? (#0235)

Giselle Torres Pabón[1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: gtorres1@uc.cl

El objetivo de esta ponencia es presentar el análisis del impacto de la intervención económica y militar de Estados Unidos en la construcción de la democracia en Colombia; un país marcado por altos niveles de corrupción, diferentes tipos de violencias e impunidad; pero al mismo tiempo y de manera paradójica, caracterizado por la alta inversión en seguridad y defensa del territorio nacional, bajo la premisa de la protección de la democracia y la institucionalidad colombianas. Con ese objetivo, esta ponencia pretende, primero, problematizar la noción de democracia, sus alcances y limitaciones en términos sustanciales y procedimentales de acuerdo a la tradición liberal; para luego reflexionar sobre la institucionalidad y la democracia colombiana misma. Segundo, presentar los diferentes momentos y modalidades en los que ha tomado lugar la intervención estadounidense en Colombia, una de las intervenciones estadounidenses más relevantes respecto a otros países de América Latina; para posteriormente 1. reflexionar en el impacto que ha tenido dicha intervención en la construcción de la institucionalidad y del régimen político colombiano y, paralelo a lo anterior, 2. discurrir en las prácticas armadas y políticas violentas y de impunidad que se han entretejido con las instituciones. Y tercero, se presentarán algunas líneas de respuesta a lo que esta ponencia se pregunta: ¿Cómo ha influido la intervención de Estados Unidos en la construcción de la democracia en Colombia? Para desarrollar lo anterior, este trabajo usará las siguientes fuentes: USAID (United States Agency for International Agency), fuentes secundarias de archivos desclasificados de la CIA (Central Intelligence Agency) para Colombia, registros hemerográficos y decretos o sentencias que toman forma y ejecución en el marco de la intervención y que impactan el proceso democrático colombiano.

"Kiwe Thegnas": Cuidadores del territorio. Dialogo intercultural por una re-estructuración de la seguridad desde las comunidades indígenas y el pueblo Nasa (#0237)

Sebastian Giraldo [1]
1 - Universidad Nacional.
Email contacto: sgiraldoq@unal.edu.co

Con la firma de los diálogos entre Gobierno y FARC-EP, así como los últimos anuncios de dialogo con el ELN, se traza un punto de partida hacia la construcción de paz en el país. Un período de hipotético "posacuerdo" para la construcción de una paz estable y duradera, resalta la complejidad del mismo conflicto armado e implica como horizonte de sentido, transformaciones de fondo en nuestra sociedad, donde se propicie la creación de nuevas reglas de juego en clave de la consolidación de la democracia y donde se sienten las bases para resolver los fenómenos estructurales que están en la raíz misma del conflicto armado. Es así que una de las principales tareas de la sociedad para enfrentar el pos-acuerdo y brindar garantías de no repetición radica una reforma estructural del sector seguridad y a las fuerzas militares. De esta forma se han venido planteando como alternativas al debate la sustitución de la doctrina de la seguridad nacional por la de seguridad ciudadana, reconocer la memoria histórica de las victimas, la creación de una guardia "nacional rural", replantear el tema de las relaciones cívico-militares, la desmilitarización de la policía y la re evaluación de los modelos de contención de la protesta social entre otros temas. Sin embargo, no solo el legado de la guerra fría acosa la institución de la seguridad, también mucho más profunda su visión occidental, un análisis poco contemplado teniendo en cuenta que la constitución política de Colombia le reconoce un espíritu pluriétnico y multicultural. En este sentido la necesidad de exigir un verdadero dialogo entre culturas en los formas de concebir e implementar la seguridad también es necesario, sobre todo aprovechando el hecho de existir en nuestro país una clara evidencia empírica alternativa a la seguridad imperante, la experiencia de la guardia indígena y las formas comunitarias de seguridad, por tanto se pretende exponer algunas de las formas autóctonas de seguridad comunitaria, como alternativa no solo para las fuerzas militares, sino también a la sociedad en general. ¿Es posible iniciar un proceso des colonizador de nuestras nociones de seguridad? ¿Es posible iniciar un proceso intercultural en la manera en que se asume? Formas interculturales y comunitarias de asumir la seguridad puede mostrar también alternativas de protección a los procesos de transformación y emancipación que en Colombia vienen siendo perseguidos por el paramilitarismo. Reconocer la historia de la lucha indígena contra la violencia estructural, cultural, epistémica y política del colonialismo, tanto como en la recuperación de su cosmovisión, esbozar algunas de sus historias y dinámicas presentes, en lo doctrinal, lo institucional y lo operativo de la seguridad, en la producción de su sentido y las orientaciones de su acción, es el aporte que pretende este trabajo.

Criminalidad organizada y respuestas comunitarias defensivas en México (#0253)

Antonio Fuentes Díaz[1]
1 - Posgrado en Sociología, Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades, Universidad Autónoma de Puebla.
Email contacto: anfudi@gmail.com

La ponencia discute la emergencia y organización de los grupos de defensa comunitaria en Michoacán, México a partir del año 2013. El objetivo es presentar las características de la organización para la defensa en dos comunidades de estudio: en los municipios de Tepalcatepec y Los Reyes, Michoacán, donde se ha realizado trabajo etnográfico en los últimos 3 años (2013-2016). En la investigación se presenta la vinculación entre la transformación económica regional, a partir de la reconversión productiva de cultivos y la aparición de nuevas formas de operación del crimen organizado en dicha región, sustentado tanto en la extorsión a compañías de agro-exportación, como al comercio en general. La hipótesis que se plantea es que este desplazamiento alteró el equilibrio de poder en el orden local y la tolerancia comunitaria hacia las actividades ilegales. Bajo ese contexto las comunidades desplegaron respuestas defensivas frente al embate criminal, en formas que se apoyan en la historia regional de los grupos involucrados y sus nexos políticos y comerciales. La conformación de este entramado comunitario defensivo, es entendido como parte de un "proceso hegemónico" (Gramsci, 1975, Roseberry, 2014) en el que las comunidades o segmentos de ellas, despliegan estrategias contenciosas frente al Estado y frente a grupos que ejercen control territorial, intentando articular un nuevo imaginario de orden (Escalona, 2011). El surgimiento de grupos de defensa comunitaria en México, se registró en los primeros años de la década de los noventa, ante el aumento en los índices de delincuencia, la crisis económica y la liberalización en los precios de algunos productos agrícolas a partir de la entrada en vigor del Tratado de Libre Comercio en 1994, que resultaron en la percepción de vulnerabilidad de varios segmentos de la población rural y urbana. En ese contexto, en varios lugares del país se conformaron grupos para la defensa comunitaria. De acuerdo con algunas estimaciones, el número de grupos defensivos en el país sobrepasa las ochenta formaciones en diversas manifestaciones: rondas comunitarias, policías comunitarias, grupos de autodefensa, organizaciones vigilantes. La organización para la defensa comunitaria señala hacia un proceso interesante de construcción política, en tanto algunos grupos han transitado de la creación de estructuras de vigilancia y de justicia alternativa, hacia la construcción de estructuras de gobierno auto-determinadas e independientes de los partidos políticos. De esta manera, un espectro de prácticas de apropiación legítima de la coacción se abren en un marco contencioso que se opone tanto al Estado como al crimen en interregnos excepcionales (Agamben, 2013).

Una nueva forma de hacer la guerra: el terrorismo (#0295)

Mireya Rosas Haro[1];
Aline Marina Ortega Martínez Martínez[1];
Rita Trinidad Rodríguez Márquez Márquez[1]
1 - Instituto Politécnico Nacional.
Email contacto: mrosash@ipn.mx

PONENCIA: UNA NUEVA FORMA DE HACER LA GUERRA: EL TERRORISMO Desde hace décadas, a partir de que en el siglo XX los seres humanos tejes relaciones sociales más complejas y estos seres humanos tienen también a concentrarse en las ciudades se fueron desarrollando formas de hacer la guerra, a partir de ataques indirectos en que han muerto miles de seres humanos que no son combatientes en ningún frente de batalla. En estas nuevas formas de hacer la guerra lo importante es matar y destruir, con forme los países se transforman en potencias, estas nuevas formas de hacer la guerra se van haciendo más frecuentes y más destructivas. Me estoy refiriendo al terrorismo, que ha sido llamado así para diferenciar cierto tipo de ataques de las guerras pretendidamente legítimas. El terrorismo entonces tiene dos caras las dos llevan mensajes de muerte una: es la cara que presentan los países poderosos desarrollando armas cada vez más mortíferas, usando estas armas contra pueblos indefensos, representantes de estas destrucciones podemos citar a Alemania, Inglaterra, la Unión Soviética, Estados Unidos, por mencionar algunos. Inglaterra: provocando la guerra del opio en China y otras guerras más a finales del siglo XIX. Alemania: masacrando a miles de judíos en los campos de concentración. Unión Soviética: arrasando a pueblos que se revelaban contra el poder central. Estados Unidos: bombardeando ciudades indefensas para apropiarse de riquezas como el petróleo, apoderarse de mercados económicos. Este es un terrorismo “aceptado” impuesto por los que tienen más capacidad bélica, la otra cara del terrorismo es la que ponen en marcha organizaciones que provienen de países débiles y que realizan ataques no contra los ejércitos y la policía, sino, contra la población civil. En este siglo XXI hemos presenciado dos ataques de esta naturaleza, el 11 de septiembre del 2001 en las torres gemelas y el otro el 11 de marzo del 2002 en los trenes de Madrid. En los dos ataques se cuentan por cientos los muertos y los heridos; por su parte los medios de difusión y especialmente la televisión, han convertido los actos terroristas de todo tipo en espectáculo, no importan las causas profundas del suceso, sino lo que se ve y cómo se ve, no hay un análisis formal y serio.

La política de "combate el crimen organizado": violencia y calidad de la democracia en México (#0310)

Laura Loeza Reyes[1]
1 - Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades, Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: lrl.f50@gmail.com

Desde hace una década la política de "combate al crimen organizado" en México se ha sustentado en la violencia de Estado y ha desencadenado diferentes formas de violencia social. Ambas formas de violencia han dado lugar a una situación que los organismos internacionales defensores de derechos humanos caracterizan como "crisis humanitaria" y que analíticamente responde a lo que algunos autores han denominado "horrorismo" (Cavarero, 2009) y "catástrofe" (Gatti, 2011 y 2012). Además de poner en evidencia la corrupción y una crisis institucional profunda que hacen difícil discernir los límites de la actuación de los diferentes actores involucrados: funcionarios públicos, grupos criminales y grandes poderes económicos nacionales y trasnacionales, estos procesos han tenido un impacto en la disolución del lazo social que afecta de manera diferenciada a los diferentes sectores de la población, siendo más vulnerables los grupos históricamente más desfavorecidos socioeconómicamente. En este contexto, el sistema de representación política ha quedado involucrado en la corrupción, siendo los partidos políticos los principales beneficiarios de la situación actual. El objetivo de mi ponencia consiste en analizar la manera como se confrontan dos paradigmas: el paradigma seguritista, que sustenta la política gubernamental y el paradigma de los derechos humanos, con el que organizaciones civiles defensoras de los derechos humanos y algunas víctimas de la violencia confrontan dicha política, tratando de revertir la situación actual y de que las políticas públicas tengan un contenido de derechos humanos. Siendo este tipo de derechos proyecto práctico y discurso político (Arias, 2015: 33), las organizaciones están teniendo un papel protagónico. Y aunque su principal desafío consiste en lograr que el discurso de los derechos humanos tenga una capacidad performativa que contrarreste la performatividad de las narrativas en las que se sustenta la violencia de Estado y las diferentes formas de violencia social, parece ser por ahora, la única alternativa para revertir la crisis actual, interpelando e involucrando a la mayoría de la población. Analizaré la manera como las organizaciones civiles defensoras de los derechos humanos contestan las narrativas que sustentan la política gubernamental a partir de las claves de interpretación de dichas narrativas: las categorías de "seguridad", "violencia" y "víctimas, asumiendo que el lenguaje hace práctico e inteligible el discurso de los derechos humanos porque permite la construcción de un estado de cosas alternativo viable, basado en un paradigma susceptible de ser apropiado por los diferentes sectores de la sociedad, en tanto que es inclusivo y se basa en normas que interpelan a todos.

La Trazabilidad Delictual : La cárcel sin sus muros. (#0516)

José Andrés Escobar Solimano[1]
1 - Gendarmería de Chile.
Email contacto: joseescob@gmail.com

La delincuencia en Chile y en los países de nuestra América Latina, es uno de los temas de alta prioridad para los diferentes gobiernos y muy sentido para la percepción de seguridad/inseguridad de la ciudadanía. Gendarmería de Chile, como organismo encargado del sistema penitenciario, se encuentra con la necesidad de contribuir con la seguridad pública del país, y para ello, comprender e intervenir en lo que se denomina la trazabilidad de los delitos, es decir, identificar las múltiples conexiones que existen entre el mundo interno y el externo, que vulneran en forma constante la seguridad pública. Hoy los delitos se planifican, dirigen y controlan desde las prisiones, transformando a los muros de las cárceles en meros espacios simbólicos del encierro y aislamiento. Esto, instala una nuevo paradigma para la institución carcelaria, en términos de la seguridad y cómo se preserva al interior de ella, debido a que la evasión de los internos o sus posibilidades de fuga, ya resultan una acción de menor incidencia y probabilidades de ocurrencia en nuestro país, en cambio, la instalación de prácticas delictuales desde el interior de los recintos penales se hace más eficiente y recurrente. Con ello, también se instala una nueva problemática, tanto para el sistema penitenciario, en términos de poder controlar la existencia de bandas y delitos del crimen organizado; como para los organismos de control policial y persecución penal del país. El fenómeno delictual se encuentra en profundas transformaciones respecto de las características de la población involucrada en los delitos, la magnitud de personas recluídas, la forma y modo de operar de los delincuentes y los niveles de violencia implicados tanto en la comisión de los delitos como en las dinámicas carcelarias. El aumento progresivo de los delitos planificados desde el interior de los recintos penitenciarios en directa asociación con personas que se encuentran en libertad, se constituye en una realidad delictual de dificil control y seguimiento para los organismos policiales y de gendarmería. Por ello, conocer e intervenir a las dinámicas carcelarias, y promover acciones proactivas en la prevención delictual desde el interior de los recintos penales, se hace imprescindible en la lógica de trabajos coordinados en materias de seguridad pública, a nivel local como regional.

Infracción y desistimiento: Influencias familiares en los adolescentes en conflicto con la ley de la Ciudad de México (#0601)

Gabriel Tenenbaum [1]
1 - El Colegio de México.
Email contacto: gtenen@gmail.com

Las familias han sido y son un tema de debate en la criminología y la sociología del delito en lo relativo a su influencia directa y/o indirecta en las infracciones que cometen los adolescentes. El presente artículo ingresa en este debate analizando historias familiares de adolescentes en conflicto con la ley en la Ciudad de México. La tarea no es culpabilizar ni mostrar la cuota de responsabilidad familiar en los ilícitos sino dar cuenta el contexto familiar que hace posible el "proceso de orillamiento" de los adolescentes a tener una mayor exposición al riesgo de cometer una infracción. Es un trabajo que pretende contextualizar la situación de los adolescentes en conflicto con la ley desde sus familias. Las familias pueden o no ser causas explicativas de la infracción adolescente. En caso de tener participación, las familias son un factor más entre un conjunto de eslabones como lo pueden llegar a ser las relaciones de pares, la deserción escolar, las drogas, la precariedad laboral, el acceso al empleo, el consumo material y cultural, la ostentación y el reconocimiento, la masculinidad, las armas, las decisiones impulsivas y la comunidad de residencia más popularmente conocida como "calle, esquina, parque, etc.", entre otros factores. Todos ellos y otros conforman, explícitamente o tácitamente, condiciones sucesivas en el tiempo hacía el campo del delito. A ello se le denomina "proceso de orillamiento". Este fenómeno no es netamente estructural, tiene un vínculo de negociación continuo con la agencia pero sí deviene sucesivamente más estrecha la posibilidad de decidir a medida que los acontecimientos de la vida condicionan a las personas. El proceso de orillamiento es un mecanismo de acumulación de condicionamientos negativos que de forma progresiva van restringiendo la acción de las personas de acuerdo a la conformidad social. Ello se emparenta con el abordaje de los factores de riesgo de, por ejemplo, David Farrington (2003) ya que identifica aquellos eventos del curso de vida de las personas que incrementan la exposición al delito. El estudio se pregunta: ¿Cuáles son los problemas familiares que se presentan en los adolescentes en conflicto con la ley? y, posteriormente, ¿Cómo el conjunto de esos problemas familiares van condicionando a los adolescentes a cometer infracciones? La investigación se basa en información empírica de 14 adolescentes en conflicto con la ley en la Ciudad de México, 4 mujeres y 10 varones entre 14 y 18 años de edad. La técnica de relevamiento de la información fue la entrevista en profundidad con ciertas características de los relatos de vida. Las entrevistas se aplicaron entre Julio y Setiembre de 2014 mientras los adolescentes estaban cumpliendo sus medidas en libertad.

La detención policial de adolescentes en Uruguay: percepciones y experiencias (#0602)

Gabriel Tenenbaum [1]
1 - El Colegio de México.
Email contacto: gtenen@gmail.com

La detención policial de los adolescentes es un fenómeno social controversial. Como hecho social de riesgo en la ausencia de testigos (personas, registros tecnológicos, etc.), las relaciones sociales entre la policía y los adolescentes, en la detención, se convierten en una caja negra de desconocimiento e incertidumbre. Por esta razón, la detención es un momento propicio para eludir la ley. Ello conlleva, en no pocas ocasiones, violaciones a los derechos humanos de los adolescentes: violencia física, detenciones arbitrarias, corrupción, etc. Tal problema ha sido escasamente examinado a nivel empírico en Uruguay. En este sentido, el artículo examina la experiencia de la detención e indaga sobre las representaciones sociales que tiene la policía desde el punto de vista de los adolescentes en conflicto con la ley. Por detención policiaca se entiende "privar de la libertad ambulatoria a una persona, haciéndose responsable de ella" (artículo 38)[i]. Se examina la experiencia de los adolescentes al ser detenidos por la policía. Se toma en cuenta la detención arbitraria, la detención basada en pruebas que despiertan sospechas y la detención en la misma consumación de la infracción. Aditivamente, el artículo concentra la atención en las representaciones sociales que tienen los adolescentes acerca de la policía. De esta manera se indagan las vivencias del adolescente en la detención así como los significados e ideas que se han formado de la policía. El abordaje teórico se basa en la perspectiva criminológica del labelling approach, también conocida como teoría etiquetamiento. Para ello se siguen los trabajos de Howard Becker y Edwin Lemert.[ii] Aunque el estudio también se sirve de otras líneas criminológicas. El diseño de estudio es cualitativo de corte fenomenológico. Dicha elección viene dada por el interés de rescatar las vivencias y significados de los adolescentes acerca de la detención y la policía. La técnica de investigación aplicada fue la entrevista en profundidad con características de los relatos de vida. Se realizaron 15 entrevistas a adolescentes entre 15 y 18 años de edad, 5 mujeres y 10 varones, que al momento de ser entrevistados estaban cumpliendo sus medidas en alguna institución estatal u organización de la sociedad civil de Montevideo. [i] Uruguay. Ley N° 18.315. *Ley de Procedimiento Policial*. Diario Oficial, 22 de Julio de 2008. [ii] Entre otros, Edwin Shur, Erving Goffman, Jhon Kitsuse son reconocidos investigadores del labelling approach. Esta perspectiva recibe las influencias de la Escuela de Chicago por parte del interaccionalismo simbólico de George Mead y Herbert Blumer, la fenomenología de Alfred Schutz y el específico trabajo de Frank Tannenbaum.

Vigiar e punir: ressocializa? (#0680)

Luciane Patriciana Dos Santos Luciane [1]; Beatriz Meireles Gomes Beatriz [1];
Eudes Santana Sena Eudes [1];
Elizabeth Da Silva Alcoforado Rondon Elizabeth [1]
1 - UPE.
Email contacto: luciane.95@hotmail.com

A pesquisa Vigiar e Punir: Ressocializa? visa compreender o sistema prisional punitivo, forjado sob o signo das matrizes do patrimonialismo, da escravidão e da exclusão através da analise de dados colhidos da realidade criminal em Pernambuco face aos índices de criminalidade do País, e a interface social e geracional do crime. Segundo Foucault nenhuma sociedade é livre de relações de poder, os indivíduos são o resultado imediato de uma dinâmica de poder estabelecida em toda relação social. Analisando os indicadores contidos no processo de reincidência criminal em detentos anteriormente assistidos por medidas sócio-educativas vinculadas ao SINASE junto à população carcerária assistida no Presídio Rorenildo da Rocha Leão, em Palmares – Pernambuco – Brasil, num espaço onde caberiam apenas 74 pessoas estão detidas 726. Tal realidade aponta para o fenômeno da superlotação carcerária, inviabilizando com isto medidas eficazes de ressocialização, nos permitindo identificar que o cárcere tem reforçado mecanismos de reprodução de um ciclo vicioso de violência que, como padrão, envolve a vulnerabilidade, o crime, a prisão e a reincidência e, por vezes, serve de fortalecimento para facções criminosas, produzindo indivíduos com novos saberes criminal e aumentando o medo e insegurança da população. O Brasil já ultrapassou a marca de 622 mil pessoas privadas de liberdade em estabelecimentos penais, chegando a uma taxa de mais de 300 presos para cada 100 mil habitantes, enquanto a taxa mundial de aprisionamento situa-se no patamar de 144 presos por 100.000 habitantes (conforme dados da ICPS – International Centre for Prison Studies). O país é a quarta nação com maior número absoluto de presos no mundo. Não há indícios de que o encarceramento desse contingente de pessoas no Brasil, em que o perfil aponta para uma maioria de jovens (55,07% da população privada de liberdade tem até 29 anos), para uma sobre-representação de negros (61,67% da população presa), e para uma população com precário acesso à educação (apenas 9,5% concluíram o ensino médio, enquanto a média nacional gira em torno de 32%) esteja produzindo resultados positivo na redução da criminalidade ou na construção de um tecido social coerente e adequado. Essa realidade da precariedade da educação reflete na perspectiva de Foucault em que o poder deve ser entendido como uma relação flutuante, não está numa instituição e nem em ninguém, já o saber se encontra numa relação de formas e conteúdos, para que se exerça o poder é necessário um discurso e disciplina para compreensão e cumprimento de regras e leis. Se o espaço prisional não confere a ressocialização, isto significa dizer que as lacunas surgiram anteriormente na oferta de políticas sociais dentro da proposta do SINASE que não atingiram seu real objetivo. Palavras Chaves: Prisão, Ressocialização, SINASE

La territorialización subjetiva en población que ha estado sujeta a la violencia. (#0793)

Teresa Mc Kelligan [1]
1 - UACM.
Email contacto: mckelligan@prodigy.net.mx

La territorialización subjetiva en población que ha estado sujeta a la violencia. Ma Teresa Mc Kelligan. Centro de Estudios sobre la Ciudad. Universidad Autónoma de la Ciudad de México. En México, en las últimas décadas, se ha vuelto extraño por el exceso de ausencia, y al mismo tiempo de presencia, de cuerpos. Me explico: hoy en día podemos ver cómo se ha ido transformando el lugar en el que vivimos, por el incremento de la presencia de cuerpos asesinados que son arrojados a los espacios públicos y por la desaparición forzada de ciudadanos. Estos escenarios se vinculan con la territorialización de la inseguridad ciudadana como proceso asociado a un sector urbano considerado crítico y/o vulnerable, la cual se encuentra directamente relacionada con la apropiación sostenida en el tiempo de fenómenos como la inseguridad y la criminalidad. Estos escenarios se configuran con la intención de producir miedo y posibilitar el control sobre los habitantes. Asimismo, estos mecanismos se relacionan con otras formas e intentos de apropiación de orden subjetivo, es decir, son modificaciones que se gestan en las representaciones e imaginarios de la población que experimenta la territorialización violenta. Este trabajo tiene como objetivo analizar un conjunto de entrevistas que posibilitan comprender este proceso de territorialización subjetiva; en otros términos, se pretende analizar las modificaciones en algunas de las representaciones de individuos que han estado sujetos a situaciones contantes de violencia en algunas ciudades en México como son Gómez Palacios, Durango y Chilapa, Guerrero.

La utilización de tobilleras electrónicas en situaciones de riesgo en violencia doméstica (#0839)

Teresa Herrera [1]
1 - Universidad ORT Uruguay.
Email contacto: teresa.herrera@aire.org.uy

En Uruguay son asesinadas por su pareja o ex - pareja promedialmente 30 mujeres al año, en una población de 3.200.000, según la CEPAL es el país de AL con mayor prevalencia de ese tipo de violencia. La utilización de las tobilleras electrónicas en violencia doméstica, es una estrategia de protección a mujeres en situación de extremo riesgo. Esta política pública funciona en Uruguay desde 2012 y ha sido evaluada en 2016 . Uruguay es el único país en América Latina que utiliza este dispositivo para la violencia doméstica. La ponencia analiza los principales resultados (que pueden ser dados a conocer públicamente) de la evaluación realizada. La autora es la Especialista Sectorial de la evaluación.

Os crimes violentos intencionais letais no município de Luziânia – GO: Conflitos interpessoais e a reciprocidade da vingança (#0852)

André Sales Dos Santos Cedro [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos.
Email contacto: andre_cedrodearaujo@hotmail.com

Este trabalho é produto de uma pesquisa de mestrado em andamento vinculada ao departamento de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal de São Carlos (USFCar) e especificamente ao Grupo de Pesquisa sobre Violência e Administração de Conflitos (GEVAC) sobre orientação da Professora Doutora Jacqueline Sinhoretto. O objetivo é descrever e interpretar as características do crime violento intencional letal no município de Luziânia -GO, como também as motivações por trás das mortes. Pertencente ao estado de Goiás, Luziânia ocupa hoje a 15º posição no ranking nacional de homicídios e a 1º posição no ranking de seu estado segundo os dados do Mapa da Violência de 2012. O artigo aborda a descrição das causas sociais e os contextos de interação em que essas mortes ocorrem, como também os grupos sociais de vítimas predominantes que compõem essas taxas. A pesquisa é de caráter qualitativo, mas são utilizados dados quantitativos secundários para uma melhor compreensão do fenômeno. Os dados quantitativos foram extraídos da plataforma do SIM/Datasus (Sistema de Informação sobre Mortalidade) do Ministério da Saúde, – que nos proporcionaram um panorama geral do fenômeno no município – e dados fornecidos pelo Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros e do Observatório da Polícia Militar de Luziânia. Essas informações são trianguladas com dados a respeito das percepções da população civil luzianiense e os discursos das instituições municipais que lidam com a segurança pública, gerados a partir de um recorte etnográfico e entrevistas com atores relevantes. Além disso, são utilizados os crimes de homicídio e latrocínio divulgados em mídias digitais como Facebook© e WhatsApp© porque trazem as perspectivas dos moradores em torno do fenômeno. A principal hipótese discutida a partir das pesquisas antecedentes com referência ao contexto da capital paulista entre as décadas de 1980 e 1990, é que este fenômeno que ocorre no município de Luziânia é decorrência de conflitos interpessoais e de um sistema de reciprocidade de vingança. Palavras Chave: Crime. Violência. Homicídio. Conflito. Vingança. Luziânia - GO.

Controle interno da atividade policial: um estudo qualitativo sobre as corregedorias civis e militares do nordeste brasileiro (#0856)

Cristina Zackseski [1];
Edi Alves De Oliveira Neto [1];
Felipe Da Silva Freitas [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: cristinazbr@gmail.com

Neste trabalho apresentaremos os principais resultados de um estudo realizado durante o ano de 2016 sobre as Corregedorias de Polícias Civil e Militar dos Estados da Região Nordeste do Brasil. O estudo teve como objetivo revelar a estrutura e a funcionalidade das instituições de controle interno da atividade policial, tendo em vista os preocupantes índices de homicídios registrados naquela região nos últimos anos. Foram realizadas com este propósito, visitas às instituições, nas quais foram coletados documentos e realizadas entrevistas e grupos focais com os principais atores do controle em cada um dos 9 (nove) estados da Região, tanto nas polícias civis quanto militares. O tema do controle interno apresenta grande dificuldade investigativa posto que, apesar da sua importância na responsabilização dos policiais e a centralidade deste controle para fins preventivos, há uma grande resistência das polícias em permitir que pesquisadores ingressem e compreendam esse universo. No entanto, o acesso ao campo no presente estudo foi favorecido pelo apoio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP/MJ), que através de um edital realizado em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), contratou consultoria técnica para a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão para as Corregedorias de Polícia. A elaboração de tal trabalho técnico exigiu, então, que fosse cumprido este percurso de imersão e detalhamento do controle interno das polícias civil e militar do Nordeste coletando informações e documentos a partir dos quais se desenvolve o presente estudo. O trabalho da consultoria visava apresentar uma contribuição ao Plano Nacional de Redução de Homicídios que, antes mesmo do seu anúncio oficial, fora abandonado pela administração federal juntamente com o afastamento da Presidenta da República e a supressão de importantes ritos democráticos. Um dos focos da observação foi a relação entre o controle interno e o controle externo da atividade policial, buscando descrever fluxos e apontar lacunas. A esse respeito observamos a inexistência de Ouvidorias de Polícia independentes em inúmeros estados da região, verificamos a fragilidade da ação do Ministério Público no âmbito do controle externo e constatamos os limitadíssimos esforços conjuntos de Ouvidorias, Corregedorias e MP's com vistas a articular a dimensão interna e externa do controle da atividade policial. Por fim, apesar de todas as dificuldades e ausências, ressaltamos as falas dos policiais e os registros documentais sobre as instituições visitadas enquanto elementos importantes para compreensão acerca dos limites que o controle interno apresenta. Frisamos ainda a necessidade de valorização do trabalho daqueles profissionais que estão empenhados no controle interno uma das atividades mais mal vistas de toda a polícia.

De la "inseguridad" a la "seguridad de los derechos". Un análisis de los discursos securitarios del Ministerio Nacional de Seguridad kirchnerista. (#0935)

Pilar Fiuza [1]
1 - CONICET/UBA.
Email contacto: pilarfiuza@gmail.com

El presente trabajo se propone analizar los modos en que se (re)problematiza la cuestión securitaria en la Argentina a partir de la emergencia del Ministerio Nacional de Seguridad. Partiremos de la hipótesis de que a fines del año 2010 la producción de determinados discursos ministeriales tuvo como consecuencia una desestabilización del concepto "inseguridad" que- hegemónico desde mediados de la década de los noventa- tendió a reducir el problema a determinados tipos de delito, esto es, los delitos de los sectores populares. En consecuencia, a través de un análisis de los discursos elaborados por el Ministerio, indagaremos sobre la forma en que el problema de la (in)seguridad se descentra de la cuestión del delito de los pobres. En ese sentido, la ponencia buscará echar luz a dos operaciones fundamentales a partir de lo cual esto tiene lugar. Por un lado, describiremos, cómo estos discursos ministeriales amplifican de la idea de "inseguridad" a partir de incorporar como parte del problema a delitos que no se reducen a los cometidos por las clases populares (violencia institucional, crimen organizado) y a fenómenos y flagelos que exceden la esfera de lo criminal (desigualdad, violencia de género, violencia subjetiva). Luego, analizaremos los modos en que, en paralelo, el Ministerio redefine de la cuestión siendo no ya la "inseguridad" sino la "seguridad" el objeto de intervención gubernamental. La anudación de la "seguridad" a la cuestión de los derechos supondrá la producción de una articulación discursiva novedosa (Laclau, 2006) a partir de la cual se inaugura otro campo de adversidad (Foucault, 2007). Para estos fines, trabajaremos con un corpus constituido por el conjunto de los documentos del Ministerio producidos en el período 2010- 2015. Bibliografía Laclau, E. - Mouffe, Ch. (2006) "Más allá de la positividad de lo social: antagonismo y hegemonía" en Hegemonía y Estrategia Socialista, Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica. Foucault, M. (2007). *Nacimiento de la biopolítica: curso del Collège de France (1978-1979)*. Buenos Aires, FCE.

Um balanço histórico-social da prisão e dos novos sistemas penitenciários no Brasil e no estado do Ceará (#0939)

Antonio Marcos De Sousa Silva [1]
1 - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira.
Email contacto: marcos.silva@unilab.edu.br

A instituição prisão no Ocidente é marcada pelo surgimento de uma ordem social e econômica que avançou ligeiramente nos países europeus no século XVIII. A prisão moderna, como ressalta Foucault (2009), faz parte de um empreendimento social, político, cultural e econômico lançado pela sociedade burguesa como dispositivo genuinamente disciplinador e gerenciador de uma ordem social operada pelas forças totalizadoras do Estado Moderno. É nessa perspectiva que esse artigo se projeta. Fruto de uma das reflexões de minha tese doutoral, tem como objetivo realizar um balanço histórico-social da prisão, fundamentado em uma dimensão da teoria social que capitaneou um arcabouço teórico fértil sobre os novos dispositivos de controle social, incluindo neste bojo a prisão e sistemas penitenciários modernos. Conectado a essas reflexões, o estudo também analisa a formação da prisão e os novos sistemas penitenciários do Brasil, a partir dos aspectos sócio históricos de suas formações. Em face disso, ao resgatar a história da prisão no Brasil e as condições do sistema prisional do país, procuro interconectar elementos históricos, sociais e culturais que disponibilizam alguma forma de saber que opera justamente nas dobras dos mundos da prisão e do mundo social. Em outro momento, este trabalho, averigua os complexos penitenciários e o encarceramento em massa no estado do Ceará, estado do nordeste brasileiro. Nesse sentido, também traço um panorama histórico-social da prisão, problematizando, a partir do seu primeiro modelo, a Cadeia Pública de Fortaleza, capital do Ceará, aspectos consonantes ao sistema de punição ocidental-disciplinar, pois ela nasce como um estabelecimento que pretendia modificar as formas de punição ainda existente na província que carregava ainda a lógica do suplício. A partir desse traçado histórico-social, finalizo a discussão analisando o modelo prisional atual do Estado, a partir dos oito anos de governo Cid Gomes (2006-2014), seu funcionamento, sua gestão e sua política orientada pela lógica da ação punitiva, um modelo de governança essencialmente gestado no encarceramento prisional em massa.

Corrupção em julgamento na justiça federal brasileira: uma análise dos Tribunais Regionais Federais (#0949)

Lígia Madeira [1];
Leonardo Geliski [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: ligiamorimadeira@gmail.com

Dada a visibilidade do combate à corrupção no Brasil, a pesquisa investiga se a persecução criminal federal segue os mesmos moldes do sistema de justiça, atuando seletivamente por tipos de crimes e clientela. Nosso problema de pesquisa busca responder: O que caracteriza o dia a dia do sistema de justiça criminal federal no que se refere a constituição? Quanto à seletividade penal tem havido uma alteração do padrão e do perfil dos julgados por crimes federais na região sul do Brasil? Quem são os réus de crimes de corrupção na justiça federal? Quando começam as operações policias na Região Sul? A quem elas atingem? Como metodologia, foram coletados pelo termo "corrupção" e analisados através de análise de conteúdo exploratória e posterior analise orientada por dicionário (através de categorias-chave) ementas de acórdãos julgados pelas turmas criminais dos cinco TRFs entre os anos 2003 a 2016. O referencial teórico envolve conceitos de corrupção (ARANTES, 2010a; BOBBIO, 2002) e seus tipos de controle (administrativo-burocrático; judicial; público não estatal (AVRITZER; FILGUEIRA, 2011); causas (FILGUEIRAS, 2008; TAYLOR, PRAÇA, 2014; TAYLOR, POWER,2011); corrupção e criminalidade organizada como fenômenos da modernidade tardia e da globalização (GARLAND, 1998; BAUMAN, 2001); a discussão entre corrupção e democracia (AVRITZER, 2008; AVRITZER, FILGUEIRAS, 2011; O`DONNEL, 1996); Web institutions accountability (TAYLOR, PRAÇA, 2014; TAYLOR, POWER, ; ARANTES, 2010; ARANHA, FILGUEIRAS, 2016; ARANTES, 2010, 2015); seletividade (POWER, TAYLOR, 2011; SINHORETTO, 2014), crime organizado (MINGARDI, 2014) e mercadorias políticas (MISSE, 2014). Resultados preliminares apontam que embora a grande corrupção esteja na mídia, é a pequena corrupção que toma conta do dia-a-dia da justiça federal; a despeito de haver uma banalização de institutos como a delação premiada, a leniência, na prática seu uso restringe-se a poucos casos. Parece haver uma reprodução de réus e organizações criminosas. A institucionalização da DPU tem levado a que o embate entre MP e Defensoria Publica sofra um deslocamento da esfera estadual para a federal.

"Wind Of Change" Análisis sobre las políticas públicas de prevención del recurso FORTASEG y sus cambios de 2014 a 2016 (#1034)

Vidal Antonio Sánchez [1]
1 - Blancas.
Email contacto: vidal.sanchezb@gmail.com

En la última década se han evidenciado las situaciones de riesgo que viven los estudiantes en escuelas de nivel básico (primaria- secundaria) en el país, ejemplo de ello en el año 2014, el periódico Milenio menciona que dentro de los países pertenecientes a la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), México ocupa el primer lugar en acoso escolar (bullying) dentro de los niveles de primaria y secundaria, afectando a 18 millones 781 mil 875 alumnos, reforzando la cifra presentada se compararon dichos números con los resultados que brindó el Instituto Politécnico Nacional, en donde éste menciona que de 26 millones 12 mil 816 estudiantes el 60% ó 70% ha sufrido *bullying,* número determinado a través de la población de alumnos en preescolar, primaria y secundaria del país; por otro lado, en mayo de 2016 *La Jornada* expuso que el 60% de suicidios entre jóvenes es a causa de *bullying,* datos que fueron obtenidos a través de una encuesta realizada por parte de las Naciones Unidas (ONU), en esta nota se menciona a Silvana Giachero Castaño, quién es presidenta de los Congresos Internacionales Sobre *Mobing* y *Bullying,* durante el 4° congreso celebrado en Durango anunció lamentar que en México no se realicen estudios nacionales para medir los niveles de acoso escolar en las escuelas, los cuales consideran han aumentado y de no ser atendidos se pone en riesgo la calidad educativa y de vida en los estudiantes. Sin embargo en el país se encuentran con distintos programas o protocolos de acción que son ejecutados en las escuelas púbicas y privadas en favor de erradicar los fenómenos de la *violencia escolar* y *acoso escolar,* conocido por muchos países como el *bullying";* pero dentro de estas acciones propuestas por la Secretaría de Educación Pública (SEP), así como la Secretaría de Seguridad Pública (SSP) en México, podrían no estar presentando resultados favorables en razón de disminuir la manifestación de dichos fenómenos. Tal es el caso, y centro de análisis de este trabajo, del programa de "violencia escolar" perteneciente a las acciones de prevención del delito con participación ciudadana que se presenta a través del recurso federal FORTASEG (antes llamado SUBSEMUN), que además éste ha tenido notorias modificaciones en los últimos 3 años ¿tales modificaciones son un indicio del fracaso del programa? ¿Bajo qué lógicas se emplea el recurso en dicho programa? ¿Qué tipo de cambios ha experimentado el recurso federal FORTASEG? La importancia de este estudio es evidenciar la transformación que ha sufrido una política pública de prevención de la violencia y acoso escolar en sólo 3 años, las nuevas formas en las que se gestiona el recurso destinada a la misma, las variables que cambiaron y quiénes participan.

A política dos saques: uma análise do ocorrido em Abreu e Lima, 2014 (#1091)

Guilherme Figueredo Benzaquen [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: benzaquenguilherme@gmail.com

Na noite de 13 de maio de 2014, foi deflagrada uma greve da polícia militar de Pernambuco, estado do nordeste brasileiro. Durante as 50 horas até o seu fim, a população local viveu momentos que ainda hoje ressoam em suas memórias. O destaque dado nos principais jornais do estado e do país foi ao número de crimes registrados: 234 pessoas foram detidas suspeitas de furtos, roubos, porte ilegal de arma de fogo, dano qualificado, perturbação do sossego, entre outros crimes. É importante, porém, pontuar que as imagens mais recorrentes daqueles dias são as de grandes saques praticados por homens, mulheres, adolescentes, idosos e crianças. Em Abreu e Lima, cidade que pertence à Região Metropolitana de Recife, 100 estabelecimentos comerciais foram saqueados. Na madrugada do dia 15 de maio, tropas do exército foram mobilizadas para realizar a patrulha nas ruas. A grandiosidade do acontecimento foi tamanha que virou manchete não só nacionalmente, mas também internacionalmente. Esse acontecimento que merece a atenção dada foi, entretanto, analisado publicamente apenas pela mídia e, de modo geral, com um enfoque excessivo na criminalização das ações desviantes. Ainda não foram produzidas reflexões acadêmicas acerca dos saques. Esse artigo faz parte de uma pesquisade doutorado sobre o tema e tem um duplo objetivo principal: fazer uma primeira sistematização do acontecimento e tentar uma aproximação teórica com a discussão sobre a política da violência coletiva. Partiremos da seguinte pergunta: como ocorreram os saques? Para realizar essa descrição iremos fazer uma análise documental dos três principais jornais em circulação no estado e uma análise de conteúdo dos vídeos e fotos veiculados na internet. O recorte temporal será de alguns dias antes dos saques, data do anúncio da greve da polícia militar, até a retirada do exército. A mídia local chegou a utilizar o termo “praça de guerra” para relatar o caso. O que nos remete à necessidade de uma análise crítica do que foi veiculado pela mídia, principal discurso sobre os acontecimentos. Levantamos a hipótese que para a compreensão desse momento é central a discussão acerca da política da violência coletiva. A esse respeito, Charles Tilly analisa as recorrências e os mecanismos que podem ajudar a entender a violência coletiva, negando a priori a existência de leis gerais que possam explicar todos os casos particulares. Em sua tipologia, os saques são enquadrados no que chama de oportunismo, que são aqueles atos que ocorrem quando há uma ausência da vigilância e repressão cotidianas e os indivíduos imediatamente provocam dano para conquistar aquilo que seria geralmente proibido. É, portanto, objetivo desse trabalho confrontar o caso de Abreu e Lima com as definições de Tilly para entender se este é um aparato teórico adequado para a compreensão desse acontecimento.

Gerencialismo, manutenção da hegemonia e aparelhos repressivos de estado: Uma análise acerca da construção do consenso em torno de nova concepção de segurança pública (#1140)

Celia Cristina Pereira Da Silva Veiga [1]; José Dos Santos Souza [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: celiacveiga@gmail.com

A reforma do Estado evidenciada a partir de 1995 no Brasil propôs novos modelos para administração pública impulsionados pela ideologia gerencialista. Essa lógica empresarial na gestão pública torna os cidadãos em clientes e os órgãos públicos em prestadores de serviços. Nesse contexto, a *accountability*, a concorrência, a bonificação, a fiscalização e o controle são elementos que passam a fazer parte da implementação de políticas para gestão das instituições públicas. Tal ideologia determina o desenvolvimento de um novo conceito de segurança pública como estratégia burguesa de mediação dos conflitos de classe. Com base nisso, tomamos o conceito de segurança pública como objeto de estudo. O problema sobre o qual delineamos este estudo é o desenvolvimento do conceito de segurança pública a partir da reforma gerencial do Estado no Brasil. Nosso objetivo é avaliar as mudanças conceituais na implementação de políticas de segurança pública fomentadas pela reforma do Estado. Trata-se de uma pesquisa básica, de análise qualitativa, de caráter explicativo, que toma como instrumentos de coleta de dados a análise de fontes bibliográficas primárias e secundárias. A partir da análise dos dados, percebe-se o desenvolvimento do conceito de segurança pública afinado com a ideologia da reforma gerencial do Estado. Percebem-se movimentos para que os modelos de policiamento tenham como foco a prestação de serviços e a gestão de conflitos, tomando como respaldo os pressupostos da Declaração Universal de Direitos Humanos. Esse processo iniciado internacionalmente visa a construção do consenso em torno do conceito de Segurança Cidadã gestado Organização das Nações Unidas (ONU), por ela propagado para diversos países, dentre eles, o Brasil. As ações em segurança pública, a partir daí, ancoram-se no discurso da mediação entre consenso e coerção e são traçadas para o alcance de metas estabelecidas em âmbito governamental. Concluímos que houve interferências do novo modelo de gestão pública adotado pela reforma do Estado no desenvolvimento do conceito de segurança pública. Nossa compreensão é de que esse novo conceito faz parte da sofisticação das estratégias burguesas para mediação do conflito de classes.

Justiça restaurativa: um método de resolução de conflitos? Seus princípios e sua aplicação (#1200)

Maria Ângela Figueiredo Braga [1]; Maria Isabel Rodrigues Ferraz [2]; Sheyla Borges Martins [2]
1 - Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. 2 - Universidade Estadual de Montes Claros.
Email contacto: angela.braga@unimontes.br

Este trabalho tem como objetivo a análise do que se entende por justiça restaurativa, o seu papel na reintegração social da pessoa e, consequentemente, a sua eficiência no que tange à redução da reincidência criminal. Em uma primeira apreciação, buscou-se conceituar justiça e comunidade, para então analisar a Justiça Restaurativa, sua aplicabilidade e a colaboração da comunidade no processo de reintegração do indivíduo. Ao debater sobre esses pontos, no entanto, também foi necessário analisar a função social da pena e o atual método de punição da Justiça Criminal e, para isto, contou-se com a idealização popular daquilo que se entende por justiça e punição, além de dados reais sobre a criminalidade e reincidência criminal. Assim, o trabalho se propõe a debater novos e mais eficientes métodos de punição, de forma a diminuir a reincidência criminal e a sensação de injustiça que, muitas vezes, permanece no íntimo daqueles que recorrem à Justiça Criminal. Nessa perspectiva nosso objeto foca na captação do que se entende por Justiça Restaurativa e o seu papel na reintegração social do indivíduo bem como analisar as definições de comunidade e justiça; analisar o papel da sociedade na reintegração social do indivíduo; avaliar a eficácia da Justiça Restaurativa como fator de diminuição da reincidência criminal. **Palavras-chave:** Justiça Restaurativa; Comunidade; Reincidência Criminal; Reintegração Social.

Metodologia de pesquisa qualitativa sobre violência: alguns apontamentos sobre os relatos autorais de crime de homicídio. (#1349)

Alex Medeiros Kornalewski [1]; Francisco Ramos De Farias [1]
1 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: alexmedeiros87@hotmail.com

Atualmente, temos uma proliferação de estudos sobre a questão da violência. O objetivo desde trabalho é refletir sobre os métodos de pesquisa qualitativa em violência, especificamente a ferramenta de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin. O procedimento metodológico utilizado é a revisão de literatura sobre o método de análise do conteúdo e o método qualitativo em linhas gerais, de forma a analisar as qualidades e desvantagens dessa metodologia por intermédio da explicitação de uma fonte informacional singular: os relatos autorais de pessoas que praticaram o crime de homicídio. Analisar o tipo de metodologia qualitativa que será aplicado é essencial para sabermos como proceder no desenvolvimento de pesquisas que abordam a temática da violência social, qual a justificativa e defesa que deve ser empregada, se as ferramentas escolhidas serão úteis para responder aos questionamentos do pesquisador ou não, entender as limitações e possibilidades quanto à ferramenta escolhida, ao mesmo tempo em que serve para auxiliar o pesquisador a decidir corretamente a metodologia qualitativa a ser utilizada. Algumas considerações se delineiam: no caso da análise de conteúdo, temos uma ferramenta que lida essencialmente com a dúplice memória e informação. No caso dos relatos autorais de sujeitos que praticaram o crime de homicídio, temos de um lado, uma miríade de experiências, violências estruturantes e reativas que nos são perpetuadas pela memória em diversas mídias, tais como as entrevistas gravadas, transcrições e afins. Em aditamento, o viés informacional dos relatos autorais pode ser verificado quando utilizamos essa tipologia documental para tomadas de decisão, proposta e ou manutenção de políticas públicas nas inúmeras esferas, por exemplo, segurança pública, saúde pública, assistência social e afins.

La seguridad pública y el uso de datos (#1430)

Fernanda Page Poma [1]; Laura Glanc [2]
1 - SUNY Stony Brook. 2 - Instituto Universitario Gendarmería Nacional Argentina (IUGNA).
Email contacto: fernandapage@gmail.com

La creciente preocupación y demandas por mayor seguridad en la ciudadanía, junto con el surgimiento de nuevas tecnologías de la información, otorgan un lugar preponderante a las estadísticas sobre criminalidad. Los datos sobre delitos permiten una mayor eficiencia en el uso de los recursos y efectividad en las políticas públicas. Si sabemos con precisión dónde y cuándo ocurren los delitos, las políticas pueden orientarse a planificar y prevenir donde se concentran los problemas. Asimismo, con datos certeros sobre criminalidad se pueden fortalecer las instituciones democráticas al limitar la manipulación de la información por parte de diferentes actores. Sin embargo, la recolección de datos para analizar el crimen y la violencia es una tarea compleja y no escasa de discusión. Las herramientas que se utilizan para medir los niveles de violencia y delito están en constante debate así como las fuentes de información disponibles. Es así que desde 2012, el Banco Interamericano de Desarrollo cuenta con un “Protocolo para la Prevención del Delito a Partir de la Evidencia” (Sherman 2012). En Argentina, las estadísticas sobre violencia, criminalidad y usos de la fuerzas policiales no son de fácil acceso. Además, el uso de las nuevas tecnologías de la información no parecería estar al alcance de quienes elaboran las estadísticas sobre crimen y violencia. Por otra parte, las estadísticas existentes no distinguen entre diversas formas de violencia (social, de género, familiar, política, de género, cultural, simbólica). En este artículo nos proponemos trabajar con los datos en materia de seguridad pública de acceso público disponibles de manera online de la Ciudad de Buenos Aires, Argentina para describirlos y analizarlos. De este modo, señalaremos cuáles son los datos en materia de seguridad sobre Ciudad de Buenos Aires disponibles en la actualidad (2016) con el fin de proveer un análisis y una evaluación de los mismos.

Relatos autorais de crime e violência: implicações sobre o acesso à informação. (#1573)

Alex Medeiros Kornalewski [1];
Francisco Ramos De Farias [1]
1 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: alexmedeiros87@hotmail.com

Ao discutirmos sobre as inúmeras tipologias documentais disponíveis, mas não necessariamente acessíveis, para o pesquisador que trabalha sobre a temática da violência, é mister que dediquemos um espaço para um fonte de alto teor mnemônico e informacional: os relatos autorais produzidos por presos que praticaram o crime de homicídio. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar esta fonte em termos de seu conteúdo, de forma a apresentar as inúmeras tipologias de violência narradas pelos sujeitos alocados em uma instituição prisional e quais são as implicações quanto a questão do acesso à informação destes relatos. Em primeiro lugar, podemos explicitar as inúmeras tipologias de violências registradas em suas narrativas, tais como: a violência interpessoal (homicídio, agressões físicas, verbais); violência cultural (discriminação e preconceito, por exemplo de homossexuais, pessoas com deficiência, transtornos mentais, migrantes, moradores de favelas e afins); violência intrafamiliar, ou domésticas (ocorre em sua maioria contra as mulheres, idosos e crianças) entre outras que são perpetuadas pelas memórias dos presos registradas em seus relatos escritos. Em segundo lugar, é necessário desenvolver políticas de acesso à informação, o que nos implica pensar sobre os seguintes aspectos: o regime de informação que vigora atualmente no tratamento e disseminação dos relatos autorais; o conjunto documental e suas características (de que instituição prisional provém estes relatos autorais, quem são os narradores, qual a estrutura dos relatos, a questão do anonimato); a Lei de Acesso à Informação (Lei Nº 12.527) e suas contribuições. A metodologia aplicada é a revisão de literatura sobre a violência, especificamente a experiência daqueles que praticaram o crime de homicídio e hoje se encontram em instituições prisionais sob a tutela do Estado. Em aditamento, será utilizado os relatos autorais provenientes do projeto de pesquisa intitulado *O ato criminoso como modalidade de gozo: subjetividade perversa e ato perverso*, coordenado por Francisco Ramos de Farias e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1995 e finalizado em 1999. A priori, temos um tesouro de narrativas que deve ser estudado tanto por seu conteúdo quanto pelas questões sociais e jurídicas necessárias ao provimento salutar de acesso à informação e, por conseguinte, ao desenvolvimento de políticas públicas.

Ritos y Mitos Urbanos: Análisis de la "Violencia callejera" en la conmemoración de las "Fechas emblemáticas" (#1608)

Pablo Andrés Bellei Córdova [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: pablo.bellei@gmail.com

El fenómeno de la violencia presente en las protestas en las calles de Chile, no es algo nuevo, sin embargo, hay una variación cualitativa importante en las formas en que opera y se manifiesta la violencia política actualmente, y en ese sentido, cabría hacerse la siguiente pregunta: ¿cuál es la novedad del fenómeno de la violencia en las protestas?, y ¿cuáles son las formas/modos que encontramos desde el plano sociológico para conceptualizar este cambio cualitativo? La apuesta que se hace en esta investigación, es que las violencias desplegadas en un contexto, momento y espacio determinados, dan forma a un tipo particular de violencia, que creemos posee ciertos componentes del rito. El enfoque de análisis empleado, rescata algunos elementos teóricos de la antropología socio-cultural para la comprensión de este fenómeno social. La investigación se estructura en capítulos, los cuales tienen que ver *a grosso modo* con lo siguiente: 1. Antecedentes sobre la "violencia callejera": a partir de Salazar (2006) se realiza una breve descripción del conflicto histórico en la sociedad chilena entre la clase dirigente y el movimiento social popular. La radicalización del movimiento de izquierda, a partir del Golpe de Estado de 1973 (Salazar; 2012). Y la emergencia de un "movimiento anarco-punk", con una propuesta política contestataria radical, y con un fuerte componente contra-cultural. 2. La articulación teórica sobre la violencia, a partir de los aportes de Tomasini (2002) que permiten enmarcar la violencia en el aspecto legal. Con Galtung (2003) la comprensión de la violencia desde tres aristas: la violencia estructural, la violencia cultural y la violencia directa. Y la síntesis con Bourdieu (2000), a través de la perpetuación de las relaciones de dominación, en la cultura, mediante la violencia simbólica. 3. La propuesta metodológica cualitativa consideró el empleo de fuentes secundarias, clasificándose la información en dos matrices principales: 1) información enmarcada en la conmemoración del "día del joven combatiente", y 2) la conmemoración del 11 de septiembre, "el golpe de estado". Utilizando la técnica de análisis de contenido y la noción de *performance* (Turner; 1974). 4. Ritos urbanos: nueva perspectiva de análisis de la violencia en las fechas emblemáticas. Las "fechas emblemáticas" dan pie al "rito" de la violencia. En cada conmemoración del "golpe de estado" y del "día del joven combatiente" se manifiestan las prácticas y los símbolos de este ritual de la violencia. 5. Mitos Urbanos: La violencia fundacional. Este "momento fundacional" que es el mito de las fechas emblemáticas, está relacionado con la violencia, violencia materializada en muerte. La muerte de jóvenes, que se convierten en referentes para algunos individuos y colectivos, y que determina la transmisión de un "saber hacer" que se actualiza, a través de la memoria.

Violência social e os impactos nas representações sociais de escola por pais e no desempenho escolar (#1667)

Natércia De Andrade Lopes Neta [1]; Ana Paula Couceiro [2]; Maria Da Graça Amaro Bidarra [2]; Lícia De Souza Leão Maia [3]
1 - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. 2 - Universidade de Coimbra. 3 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: tercinhalopes@hotmail.com

Desde a década de 60, estudos como os Relatórios Plowden (1967) e Coleman (1968) mostram a existência de uma clara relação entre origem social e sucesso escolar. Atitudes dos pais, *handicaps* culturais e aculturação são alguns fatores que têm sido aventados como justificativos do fracasso escolar (Benavente, 1976; Bourdieu & Passeron, 1964; Dubet, Duru-Bellat & Vérétout, 2012; Gilly, 1989; Kulm, 1980; Valentim, 1997). Por sua vez, vários estudos apontam para a influência do meio envolvente e suas características no comportamento e rendimento escolar dos alunos (Davies et al., 1993; Henderson, 1987; Lahire, 2004; Laurens, 1992; Marques, 1999; Soares, 2004; Terrail, 1990; Villas-Boas, 2000) e, Lopes Neta (2013) conclui que escolas inseridas em contextos sociais marcados pela violência possuem baixo desempenho. Considerando, como Ribeiro e Marques (2010, p. 82), que cada escola reflete uma cultura própria e esta cultura "depende das pessoas que a integram" e das suas origens, admitimos que existem diferentes representações sociais (RS) da escola por parte dos pais, em função dos contextos sociais de origem e que estes contextos influenciam o desempenho escolar dos filhos. O contexto social de violência favorece o desempenho escolar quando os pais veem na escola uma saída para a situação lastimável que se encontram, e não contribui para o êxito escolar quando os pais diante de uma situação degradante, não conseguem enxergar na escola um mecanismo de libertação. Nesta pesquisa trabalhamos com contextos de violência, de diferentes níveis, e com alunos com distintos graus de desempenho académico. Para Moscovici (1961) e Jodelet (1989), as RS são capazes de orientar e justificar comportamentos e só são tangíveis se considerarmos o contexto social onde os atores estão inseridos. Assim, o objetivo deste projeto é analisar as RS de Escola por pais de alunos, estudantes da rede pública de Maceió, que residem em bairros com graus distintos de violência, e suas relações com o nível de desempenho escolar, aferido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os participantes da investigação são pais de alunos finalistas do ensino médio e que prestaram o exame nacional. Esta pesquisa sobre as RS de escola por pais de alunos em contextos de diferentes níveis de violência e a sua relação com os desempenhos escolares remete-nos para a importância da relação da escola com o meio envolvente que deve ser objeto de estudo no âmbito da formação de professores, no sentido de preparar para uma diversidade de contextos fora da escola que influenciam o desempenho da escola e dos alunos. Ao mesmo tempo, esta investigação visa contribuir para um repensar das políticas públicas sociais, de modo particular da educação e a segurança social.

Transformaciones en los modos de gobierno de la seguridad en el marco del plan unidad cinturón sur en la Ciudad de Buenos Aires (2010-2016) (#1715)

Myriam Valeria Gramuglia [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (FSOC-UBA).
Email contacto: valeriagramuglia@gmail.com

El trabajo que aquí se presenta tiene como objetivo analizar, en el marco de los estudios sociales sobre las fuerzas de seguridad, la reconfiguración que se produce en los modos de intervención de la Gendarmería Nacional en territorios vulnerables de la Ciudad de Buenos Aires a partir de la puesta en funcionamiento del “Plan Unidad Cinturón Sur” (2011). El “Plan Unidad Cinturón Sur” constituye una de las iniciativas gubernamentales más importantes del gobierno kirchnerista en la medida en que se trata, por primera vez desde la recuperación democrática, del reemplazo de personal de la Policía Federal por fuerzas de seguridad en tareas de patrullaje y seguridad preventiva. La puesta en marcha de esta iniciativa gubernamental implicó el re-despliegue territorial de un conjunto de unidades operativas de la Gendarmería Nacional hacia algunos barrios del sur de la Ciudad de Buenos Aires caracterizados por la vulnerabilidad y precariedad de sus condiciones de vida, para la realización de tareas de “policías de calle” antes reservadas a las fuerzas policiales. Si bien existen antecedentes de este tipo de despliegues desde la década pasada, desde la creación del Ministerio de Seguridad, la tendencia a convocar a fuerzas de seguridad para el desarrollo de tareas de orden interno se ha acentuado. Por otro lado, no puede desconocerse que la Gendarmería Nacional, por su propia estructura institucional, está marcada por variables constitutivas típicas de las instituciones militarizadas. Creemos que el análisis de esta iniciativa gubernamental nos permitirá aproximarnos a algunos cambios que se han producido al interior de Gendarmería Nacional, pero también a una redefinición más amplia sobre los modos de gobierno de la seguridad en la Ciudad de Buenos Aires.

Prácticas sociales que posibiltan corrupción en gobiernos locales rurales: casos de Argentina y Chile. (#1717)

Diego Emiliano Márquez Ossandón [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: marquezdiego89@gmail.com

En Argentina y Chile hace falta más investigación de la Ciencias Sociales en el ámbito de la corrupción, se suele usar mucho la comparación con otros países para decir que somos menos corruptos que otros, pero las formas de medir la corrupción no son muy claras y hay poco al respecto internacionalmente. La línea investigativa que he trabajado apunta que una de las mejores formas de aportar a este debate es estudiando las prácticas sociales, en las primeras instancias que la gente tiene contacto directo con el Estado (principalmente en los gobiernos locales) es ahí donde las prácticas se hacen más latentes. Las dinámicas latentes en que se presentan son quizás como tesis o primera observación, algo que podría aportar más ideas al debate .Mi primera idea es que existen otras instancias de corrupción más ligadas a las "prácticas sociales" y que no sólo la retribución es económica u otra cosa material, sino son vínculos o formas de integración (información o alguna posición social podría ser), lo relacionaría con algo profundamente central que es la desigualdad, muchas explicaciones y puntos de vistas argumentan que los altos grados de corrupción se dan en sociedades profundamente desiguales, que para mí tiene mucha lógica, es por eso que para América Latina la corrupción hoy es más latente: somos una región muy desigual en todos los aspectos . Siguiendo la perspectiva anterior mi propuesta investigativa se enmarca en mi proyecto de investigación de tesis de la maestría de Investigación en Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires. Mi propuesta es aportar a la generación de debate en torno al fenómeno de la corrupción en los sectores más vulnerables de la división política administrativa de ambos países, como lo son los gobiernos locales rurales. Los avances en políticas de transparencia en Chile nos dicen que los gobiernos locales (municipalidades) están al debe en el cumplimiento de la ley pro lucha contra la corrupción. En argentina pasa algo similar y el interés de ver esto en instancias rurales es ver si la perspectiva autonomista de estos municipios y la red de relaciones que ahí se gestan fomentan la corrupción que en ciertos niveles los organismos públicos ya existen. Ver esto en una perspectiva rural, en donde se padece de manera más latente la desigualdad, pobreza, falta de recursos y la gobernabilidad en muchos casos variables fundamentales para elevados niveles de corrupción. El proyecto apuntaría a estudiar dos casos (municipios rurales) por país y ver los factores internos y externos a nivel de prácticas que realizan estos gobiernos podría determinarse como una relación que promueve aún más la corrupción. Desde la sociología el capital social, vínculos débiles y fuertes, clientelismo político, sociabilidad y comunicación son perspectivas válidas para entender las relaciones sociales en el desarrollo de la corrupción.

Sobre limites e possibilidades da participação da sociedade civil na política de segurança pública – Pacto Pela Vida. (#1785)

Gilson Antunes [1];
Natália Borba De Sá [2]; Camila Carvalho [2]
1 - DS/NEPS/UFPE. 2 - NEPS/UFPE.
Email contacto: antunes.gilson@gmail.com

Este trabalho se propõe a analisar – com recurso à metodologia qualitativa – os limites e as possibilidades da participação social na política pública de segurança Pacto pela Vida (PPV) promovida pelo Governo do Estado de Pernambuco, entre os anos de 2007 e 2016, desde a elaboração do Plano Estadual de Segurança Pública (PESP-PE 2007) até a implementação do PPV. O estudo dessa categoria revela a importância de refletir sobre os mecanismos de participação social na gestão da segurança pública enquanto contribuição ao novo paradigma da segurança cidadã (GODINHO, 2014), tendo como exemplos o Fórum Pernambucano de Segurança, o Plano Estadual de Segurança Pública, as Câmaras Técnicas e o Conselho Gestor do PPV. Neste estudo, investigam-se as formas de interação e negociação dos atores da sociedade civil organizada com os atores institucionais encarregados pelo desenvolvimento desta política de segurança. Os resultados desta pesquisa foram confrontados com quatro outras pesquisas de natureza assemelhada realizadas em Recife (Ratton, 2014, 2016); no Rio de Janeiro (Paes, 2010) e, em São Paulo (Sinhoretto, 2010). Os dados desta pesquisa foram coletados no âmbito de uma pesquisa nacional realizada em três capitais brasileiras: Recife, Belo Horizonte e São Paulo (Antunes, Sinhoretto, Ratton, 2016).

Construção e consolidação da agenda anticorrupção: o papel das instituições internacionais (#1874)

Pedro Pontes [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: pedroarthurmarques@hotmail.com

O presente trabalho aborda as mudanças ocorridas no tratamento dado ao tema da corrupção nas duas últimas décadas. Mais especificamente, analisa o processo de construção de agendas anticorrupção desenvolvidas a partir da ação de diversas instituições internacionais. Além disso, pretende-se formular um modelo explicativo não apenas para o surgimento dessas agendas, mas também para o fato de terem elas se diversificado, multiplicado e tornado cada vez mais autônomas em anos recentes. Argumenta-se, assim, que a história da agenda anticorrupção pode ser dividida em dois momentos. Em primeiro lugar, houve um processo que pode ser caracterizado como de consolidação. Diferentemente de interpretações correntes, o surgimento dessa agenda não será tratado como uma derivação mecânica de alinhamentos e mudanças geopolíticas características do último quarto do século XX. Antes, a consolidação da agenda anticorrupção (note-se: tratada nesse período, ainda, no singular) e suas propriedades específicas estão relacionadas 1) ao estabelecimento de um consenso teórico e normativo sobre o papel do Estado em sociedades modernas e 2) a interesses específicos e mediados de atores geopolíticos. Sendo assim, as características desse consenso são analisadas na primeira seção do trabalho. A consolidação da economia política dita neoclássica e do neoinstitucionalismo como principais correntes teóricas da ciência política e da economia é o eixo central para a compreensão do tipo de agenda anticorrupção desenvolvida nos anos 1990. Para apresentar esse argumento, é descrito o desenvolvimento histórico do debate acadêmico sobre o tema da corrupção, considerando diversas perspectivas disciplinares, teóricas e metodológicas. Tendo analisado os aspectos fundamentais que condicionaram a inserção da corrupção como um tema pertinente na agenda de diversas organizações internacionais, a segunda parte do texto tratará do desenvolvimento diferencial que algumas dessas organizações deram ao combate à corrupção. O objetivo dessa análise é demonstrar a pluralidade de discursos e tratamentos sobre a corrupção, explorando diferenças e similaridades existentes entre os documentos abordados. Na medida em que organizações particulares – ONU, Fundo Monetário Internacional, etc. - possuem modelos organizacionais, objetivos e culturas institucionais próprias, é possível identificar desenvolvimentos específicos – o que leva, assim, à abordagem que considera a existência de agendas, no plural, de combate à corrupção. Argumenta-se, assim, que ainda que seja possível identificar uma origem comum – do ponto normativo e político – para os esforços anticorrupção, não é correto submeter todos esses espaços a uma análise unidimensional. Na seção final do trabalho serão discutidas as interpretações existentes sobre o surgimento da agenda anticorrupção. O argumento apresentado é que qualquer interpretação desse tipo deve levar em conta não apenas as características de um discurso anticorrupção, mas também as interações institucionais e as diferenças objetivas entre documentos, recomendações e provisões construídas por atores internacionais em interação.

Militares uruguayos en el siglo XXI: el complejo entrelazamiento entre invisibilidad, estigma, cultura ciudadana de defensa y control político. (#1899)

Mirtha Silvina Brun Linares [1]
1 - Centro de Altos Estudios Nacionales (Colegio de Defensa del Uruguay).
Email contacto: silvinabrun@gmail.com

La construcción de la identidad militar uruguaya, influida por diversidad de configuraciones, no sólo internas, sino también externas, evidencia contenidos simbólicos propios de un grupo estigmatizado. La institución castrense se debate entre la invisibilidad y el estigma, atravesada por complejas dualidades e inconsistencias producidas y reproducidas en nuestro contexto específico en relación a los temas de Seguridad y Defensa. Históricamente, en parte por nuestro tradicional apego a las profesiones intelectuales y liberales, la carrera militar, a pesar del alto nivel de entrega que exige y el permanente proceso educativo que implica, ha sido considerada un espacio mediocrizante. En forma más reciente, el proceso dictatorial civil-militar, ha delineado complejas relaciones tanto en la interna institucional, como en la vinculación con la ciudadanía y con el sistema político. Todavía siguen sin resolverse, a nivel tanto de la opinión pública, como del Poder Judicial, asuntos vinculados a crímenes y violaciones de los derechos humanos en ese período. Estas situaciones colocan cotidianamente a los militares en el centro del debate público. A su vez, los escasos recursos económicos y tecnológicos con que cuentan nuestras FF.AA., así como los bajos niveles de vida del personal subalterno, son definitorios para un análisis serio de la Defensa Nacional. Todas las dimensiones mencionadas, sin ser exclusivamente representativas de problemáticas locales, muestran específicos entrelazamientos devenidos de nuestra historia social, política y bélica, así como de nuestra realidad actual. Ese entrelazamiento específico se concreta en una identidad militar propia, inserta en el marco de dos imaginarios sociales en pugna, donde la división en dos bandos no ha podido ser superada por una porción importante de la ciudadanía. La integración de nuestro país al Consejo de Seguridad de ONU durante el período 2016-17, a partir de nuestra exitosa y creciente participación en Misiones Operativas de Paz, (fuente de importantes beneficios en la economía y en la política exterior), ponen al descubierto una profunda dualidad en cuanto a la percepción de prestigio/desprestigio que portan nuestras FF.AA. Asimismo su actuación a nivel interno, ante la ocurrencia de emergencias y catástrofes climáticas, generan opiniones y percepciones sociales encontradas. Consideramos que estas imágenes sociales discordantes y en pugna, están operando en la construcción específica de la mentalidad militar uruguaya. Creemos que también resultan ingredientes que indispensablemente deben ser tenidos en cuenta en este análisis, la ausencia crónica de una cultura ciudadana de Defensa y la forma específica de ejercer el control político de las FFAA, que en el caso de Uruguay se aleja de la definición clásica de control civil.

Dulce, caliente y amargo. Los sabores del dinero producido, circulante y a disposición de policías de la provincia de Buenos Aires (#1939)

Sabrina Calandron [1];
Santiago Galar [1]
1 - IdIHCS-CONICET/UNLP.
Email contacto: santiago_galar@hotmail.com

El objetivo del trabajo es indagar en torno a formas de producción, acceso y circulación del dinero entre miembros de la fuerza de seguridad más grande de Argentina: la policía de la provincia de Buenos Aires. A partir de este interés realizamos entrevistas en profundidad, abiertas y orientadas biográficamente, con miembros de la fuerza policial, particularmente suboficiales, radicados en diferentes lugares de la provincia. Asimismo, realizamos entrevistas a actores civiles que conforman diversos circuitos de movimiento del dinero, como miembros de cooperativas de consumo, prestamistas y referentes gremiales. Además, consultamos materiales diversos que nos permitieron reconstruir esta compleja trama, tales como legislación, recibos de sueldo, revistas dirigidas a miembros de la fuerza, folletos realizados por comercios y grupos abiertos en la red social Facebook. Como punto de llegada la investigación permitió reconstruir relacionalmente dimensiones que involucran al uso del dinero en relación a este colectivo definido. Más concretamente, por un lado, presentamos prácticas y sentidos vinculados al consumo, el endeudamiento y los gastos e inversiones de los/as agentes policiales mientras que, por otro lado, reconstruimos un conjunto de condiciones laborales, administrativas y culturales que habilitan y promueven determinados usos del dinero.

A Reforma das Polícias na América do Sul - uma abordagem comparativa (#1982)

Rodrigo Ghiringhelli De Azevedo [1]; Andrea Ana Nascimento [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: rga_2006@hotmail.com

Os processos de democratização dos países da América Latina, ocorridos a partir dos anos 80, de maneira geral não foram capazes de gerar processos de transformação consistentes das forças de segurança pública, dificultando, em alguns casos, o enfrentamento da criminalidade violenta, e não equacionando problemas estruturais da relação entre as polícias, os poderes de Estado e a sociedade civil em democracia. O desafio de reforma das polícias no continente não é simples, pois as barreiras para a mudança são de diversos âmbitos, desde a história institucional, passando pela matriz autoritária e sua atualização, as divisões internas das polícias, o corporativismo e as disputas de poder em torno das funções policiais, a cultura de baixa eficiência na gestão pública e de descontinuidade administrativa, o senso comum punitivista e a pouca propensão do sistema político dos diversos países para atuar de forma contundente para o aperfeiçoamento das instituições policiais. Se é possível identificar uma constante nos processos de transição à democracia, é justamente a de que não se efetivaram reformas profundas das instituições policiais, em que pese suas deficiências evidentes para o controle do delito e suas práticas marcadas pelo legado autoritário. Analisando o contexto político e as reformas das polícias no Brasil, na Argentina, no Chile, na Colômbia e na Venezuela, é possível identificar contextos e processos políticos que guardam grande similitude, seja pela tradição autoritária que subjaz ao funcionamento das polícias, seja pelos desafios de submeter as cúpulas policiais ao poder civil, que por sua vez necessita orientar os processos de reforma na direção de um maior controle público, maior transparência e maior eficiência no controle do crime. Enfrentar o desafio da reforma das polícias parece ser a questão cada vez mais premente para a consolidação democrática, e o que se pretende, com base em levantamento bibliográfico sobre o tema, é identificar os principais bloqueios e barreiras para a implementação das mudanças nas instituições policiais dos países analisados, na direção de uma segurança cidadã e do fortalecimento da democracia na região.

Formas y dinámicas de la violencia en la frontera México-Guatemala (#2010)

Alain Basail Rodríguez [1]
1 - CESMECA-UNICACH.
Email contacto: alain.basail@unicach.mx

Se propone un análisis de las formas y dinámicas de la violencia en el segmento chiapaneco de la frontera entre México y Guatemala. La Frontera Sur de México y Norte de Centroamérica, en el contexto regional más amplio de los conflictos históricos y emergentes de las fronteras regionales, adquiere una problemática actualidad en la era Trump. Durante casi dos décadas ha sido centro de planes y programas de intervención que abstraen la frontera nacional como espacio de criminalización y militarización en nombre de un ideal modernizante de seguridad (la "guerra contra las drogas") y moralizante de la vida social para el control, la vigilancia, el disciplinamiento y la contención de una heterogeneidad social desbordante, sobre todo de la movilidad internacional, desplegándose múltiples formas de violencia y la violación de derechos humanos. Como consecuencia, la migración internacional se ha definido como un problema de seguridad, criminalizándola, el paso fronterizo se ha complejizado siendo más riesgoso para los transmigrantes y naturalizado las violencias de las que son víctimas. La frontera es un espacio social absolutizado por ser instancia intermedia de los recorridos por el territorio de fuerzas expansivas que buscan territorializarse contando con recursos estratégicos. Por ejemplo, l*a militarización* con la concentración y la movilización de forma permanente de efectivos militares, policiacos y agentes de migración y aduanas. Ello advierte de una *economía de guerra* que requiere de plataformas logísticas para la movilización castrense de efectivos, armas y suministros de todo tipo. Incluso la modernización de las aduanas aéreas, portuarias o terrestres supone la presencia tanto de funcionarios de hacienda, sanidad, migración como de militares y policías privados. Asimismo, la expansión de la *economía extractivista* tras las fuentes de energía fósil e hidráulica, la tierra para grandes plantaciones (banano, café, aguacate, palma), minerales preciosos o estratégicos, los recursos hídricos y madereros, de grandes empresas o conglomerados económicos. Lo que define un panorama geoestratégico de conquista y control de recursos naturales necesarios para los proyectos geoeconómicos. Y, por último, la *economía criminal* centrada en el uso del espacio como parte de sus rutas de trasiego ilegal y, también, para el cultivo, procesamiento, almacenamiento y tráfico de drogas. En este caso, el mismo crimen organizado y los poderes fácticos que también disputan control de la economía de la migración, del tráfico de armas, especies raras u órganos humanos, la trata de personas, y el control de negocios fronterizos que permitan fachadas y la posesión de tierras muchas veces abandonas. La búsqueda del control territorial supone presencias más o menos violentas para controlar los mercados ilegales aunque se advierte un aumento de las violencias, de mecanismos barbarizados y de las dinámicas delictivas entendidas como asuntos de seguridad nacional y no como problemas de seguridad pública.

Linchamientos: una estrategia de securitización promovida por medio de las redes sociales en Bogotá, Colombia (#2087)

Ana María Cortés Domínguez [1];
Luis Miguel Pinzón Rico [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: ana.cortes@usantotomas.edu.co

Uno de los delitos más recurrentes en la ciudad de Bogotá es el hurto simple. Según información suministrada por la Cámara de Comercio de Bogotá entre el primer semestre del año 2014 al primer semestre del 2015 se presentaron 28.041 denuncias por hurto simple, en donde se presentó un incremento del 8% entre los dos años. Si bien los habitantes de Bogotá denuncian este tipo de delitos, lo cual indicaría cierto grado de confianza en las instituciones oficiales no siempre se recurre a los mecanismos jurídicos del Estado y por el contrario se despliegan formas de hacer justicia por mano propia. Una de estas acciones corresponde a los linchamientos que consisten en capturar a la persona que ha cometido el delito y ejercer violencia física sobre él generalmente en un sitio público. Ahora bien, no todos los linchamientos obedecen a situaciones de hurto simple pero según los datos suministrados en un artículo de prensa publicado en el diario El Espectador para 2014 el número de linchamientos fue de 4.891 casos mientras que un año después fue de 6.007 casos lo que representa un incremento del 23% en dicho periodo. Teniendo en cuenta esta situación, el proyecto investigativo se estableció a partir de un ejercicio de tipo empírico con una muestra representativa de los habitantes de Bogotá D.C con el propósito de determinar los elementos de imputación de causa adecuados inmersos en las dinámicas de linchamiento que correspondan a lo que algunos autores entienden como mecanismos de securización en un caso particular como son los linchamientos ejecutados por los habitantes de ciudad de Bogotá D.C en el periodo 2015-2016. Con el fin de dar cumplimiento al objetivo de este trabajo se realizó una revisión documental en el Centro Nacional sobre Violencia del Instituto de Medicina Legal, la encuesta CCB y las bases de datos del DANE. Esta información de contexto se complementa con la aplicación de dos recursos metodológicos. De un lado se diseñó e implementó un cuestionario virtual de manera aleatoria simple y del otro posteriormente se realizó un análisis crítico del discurso de las imágenes y comentarios publicados tanto por los administradores como por los usuarios de las páginas web de Facebook, a favor del linchamiento tituladas: “DURO CON LAS RATAS 3” y “DURO CON LAS RATAS. LOS BUENOS SOMOS MÁS”.

El nuevo discurso sobre la delincuencia juvenil y la seguridad pública en Chile entre los años 2005-2015, un analisis desde las leyes. (#2126)

Valentina Hernández [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: v.hernandezpinilla@gmail.com

La presente investigación se plantea como el proyecto de tesis para obtener el grado de Sociologa, se proyecta su realización entre enero y septiembre del 2017. El miedo y la inseguridad es un fenómeno que crece exponencialmente en la población y que ha conllevado a una serie de cambios. Varios estudios indican que en Chile existe un difundido sentimiento de inseguridad que no se condice con los índices objetivos de victimización. A través de la Encuesta Nacional urbana de Seguridad Ciudadana, se infiere que en los últimos 15 años la opinión pública ha puesto la mira en la Delincuencia, la cual se cataloga como el problema más importante. Así también podemos notar que las causas atribuidas a este problema han cambiado desde una visión más estructural a una más individualizada y que responsabiliza a los propios sujetos y sus familias. En esto sentido se infiere de la misma encuesta que el problema de la delincuencia apunta sobre todo a la delincuencia juvenil, que según datos oficiales se ha triplicado en los últimos años. Se hace interesante estudiar cómo se va entretejiendo un nuevo discurso sobre la delincuencia y la seguridad que permea las políticas públicas, los programas de intervención y hasta la opinión pública y que va a desentender al Estado, la Economía y las clases sociales de la problemática de la delincuencia dejando caer todo su peso sobre los infractores. En este contexto la presente investigación se plantea la pregunta de ¿cómo se construye un "nuevo" discurso sobre la delincuencia juvenil y la seguridad en Chile entre los años 2005 y 2015 a partir de la Ley de Responsabilidad penal juvenil y la creación del Ministerio del Interior y Seguridad Pública? Para abordar la problemática se tomara como elemento central el concepto de delincuencia de Foucault, este concepto permite presentar una postura crítica hacia la delincuencia definiéndola como una herramienta política de control. De esta forma la perspectiva teórica se basara en una sociología crítica sobre la criminalidad, seguridad y clase, aludiendo a la justicia de clase, criminalización de la pobreza entre otras. Desde el aspecto metodológico la investigación se plantea centralmente con una metodología cualitativa con análisis documental como herramienta central. La Técnica de análisis de datos será el análisis de contenido y de discurso sobre las leyes de Responsabilidad penal juvenil y sobre la creación del Ministerio del interior y Seguridad Pública y sus respectivas discusiones en sala del Congreso Nacional de Chile. Estas dos leyes serán consideradas como cruciales para entender el proceso de cambios con respecto a la delincuencia y la seguridad dado que a partir de ellas se han desarrollado una serie de transformaciones por lo que es vital entender desde el punto de vista sociológico cual es el contenido de estas leyes y los discursos que se despliegan en su interior.

Adolescentes, jóvenes y violencia policial en Montevideo (#2291)

Rafael Paternain [1]; Mariana Mosteiro [2]
1 - Universidad de la República. 2 - Servivio Paz y Jusiticia.
Email contacto: rafaelpaternain@gmail.com

El presente estudio tiene como objetivo medir las formas, las frecuencias y las intensidades de la violencia policial sobre adolescentes y jóvenes (de 13 a 29 años) en el departamento de Montevideo. ¿Por qué conocer los vínculos y las relaciones de la Policía con los adolescentes y jóvenes de Montevideo? En primer lugar, desde hace muchos años Uruguay vive un proceso de crecimiento del delito y de la inseguridad, en el cual los adolescentes y los jóvenes ocupan el centro de la escena. En segundo lugar, en nuestro país casi no hay antecedentes de miradas sistemáticas sobre la llamada violencia institucional. Las torturas en centros de detención (de adultos y adolescentes), los casos de gatillo fácil por parte de la Policía, el maltrato y la persecución en espacio públicos de recreación, etc., han configurado situaciones estudiadas y denunciadas. Sin embargo, en Uruguay no se termina de asumir que las instituciones responsables del control y la sanción del delito continúan atadas a viejas prácticas de violencia institucional. En tercer término, todos los estudios sobre policías advierten la brecha entre lo que mandatan las leyes y las prácticas profesionales concretas. Por último, esta encuesta debe tomarse como una primera aproximación –no exenta de dificultades- en la profundización de la problemática de la violencia institucional y las políticas de seguridad. Los futuros estudios deberán enfocar la violencia institucional como una consecuencia buscada de la aplicación de un paradigma de la seguridad que prioriza el control y el castigo como formas de resolución de profundos conflictos sociales.

Modulações nas políticas de segurança pública no Brasil: a intensificação de mecanismos de exceção no final do período de redemocratização 2006 -2016. (#2468)

Rodolfo Arruda [1]
1 - UFGD.
Email contacto: rodolfoarruda@gmail.com

Este trabalho busca desenvolver uma reflexão qualificada sobre tendências no campo da segurança pública no Brasil e possíveis articulações entre a permanência de estruturas democráticas e a disseminação de dispositivos de exceção nas práticas institucionais no período recente. A proposta é partir de material levantado por pesquisas empíricas que evidenciaram o agravamento de temáticas como a letalidade policial, o racismo institucional, políticas de guerra contra as drogas e encarceramento em massa no Brasil, analisando essas ocorrências recentes não apenas como retrocessos democráticos ou políticas públicas deficitárias, mas refletir e investigar possíveis articulações entre esses processos específicos e uma rearticulação entre os campos da política e da violência na gestão do Estado brasileiro. Um dos pontos centrais desta reflexão é problematizar a coexistência de instituições democráticas e a disseminação de dispositivos de controle violentos que promovem mecanismos discriminatórios e de extermínio de determinados grupos na sociedade brasileira. Para tanto, tentaremos uma aproximação destes materiais empíricos com uma discussão mais conceitual que envolve as noções de biopolítica (Foucault) e dispositivos totalitários (Arendt) visando analisar modulações no campo da segurança pública no Brasil, investigando a centralidade da violência nos dispositivos contemporâneos de governo.

Violência, conflitualidade e execução penal: reflexão sobre as facções criminosas no Presídio Central de Porto Alegre (#2571)

Vinícius Gil Braga [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: vgbraga@gmail.com

A presente pesquisa visa refletir sobre o papel desempenhado pelas facções criminosas no âmbito do Presídio Central de Porto Alegre (PCPA) e sua estreita vinculação com a elevação dos índices de criminalidade na capital. Na cidade de Porto Alegre, quatro facções travam uma guerra e disputam o domínio pelos pontos de venda do tráfico de drogas: “Manos”, “Abertos”, “Bala na Cara” e “Antibala” estão presentes em 38 dos 83 bairros da cidade, e, conforme levantamento estatístico, possuem vinculação com 75% dos homicídios ocorridos na capital ao longo do ano de 2016. Os “Manos” e os “Abertos” foram as primeiras facções formadas por detentos do próprio PCPA, na década de 1990; os “Bala na Cara” surgiram nas ruas do bairro Lomba do Pinheiro; por sua vez, quadrilhas rivais que estariam perdendo territórios para esse último grupo formaram a facção “Antibala”. No entanto, apesar da guerra nas ruas, o interior do PCPA é um ambiente de trégua, no qual as facções dividem o mesmo espaço fechando negócios e fazendo acordos. Consequentemente, decisões tomadas do lado de dentro dos muros do presídio tem influência direta na vida das pessoas nas ruas. O pensamento criminológico de Edwin Sutherland e a teoria da associação diferencial, desenvolvidos em meados do século passado, tornam-se operativos para compreender as altas taxas de delito e aprisionamento e sua realimentação no sistema prisional brasileiro. Conforme a Vara de Execuções Criminais, os grupos criminosos controlam as galerias do PCPA: os “Abertos” ocupam dois prédios, os “Manos” estão nas galerias do bloco B, os “Bala na Cara” se dividem entre os prédios B e F, e os “Antibala” ocupam as galerias do prédio D. Desse modo, facções enraizadas e estabelecidas no sistema prisional retroalimentam a economia do crime e também absorvem os neófitos, tendo em vista que os recém-ingressos restam acolhidos pelo respectivo grupo controlador da galeria, oferecendo-lhes proteção e exigindo-lhes reciprocidade mediante o futuro cometimento de crimes nas ruas. O protagonismo das facções no sistema prisional é devido à abstenção do Estado no devido cumprimento da execução penal: um cenário marcado por crescente demanda punitiva, que assenta o Brasil entre os quatro países que mais encarceram no mundo e que ressoa na ausência de políticas penitenciárias emancipatórias em nível nacional e estadual. Nesse particular, em instituições prisionais em regra precárias e superlotadas, as facções promovem um equilíbrio instável à sustentação do sistema, permitindo suportar o déficit de vagas e suprindo itens básicos de higiene pessoal e vestuário que não são ofertados pelo Estado. Por conseguinte, cumpre-nos investigar a economia política que permeia o regime de execução penal mínimo desenhado pelo Estado e o preenchimento desse papel pelas facções no sistema prisional.

La gubernamentalidad de la seguridad: la prevención situacional - ambiental del delito como dispositivo de intervención en Rosario (1995-2015) (#2593)

Luciana Noelia Ginga [1]
1 - Instituto de Investigaciones, Facultad de Ciencia Política y RRII, Universidad Nacional de Rosario.
Email contacto: lupiginga@hotmail.com

El presente trabajo ancla sus preocupaciones, en términos generales, en la manera en que se desarrolla el gobierno de las poblaciones. En este sentido, consideramos de vital importancia académica, social y política, indagar sobre el modo en que la gubernamentalidad de la seguridad a partir de la prevención del delito como su principal estandarte, se ha constituido en un prolifero dispositivo de intervención en la ciudad de Rosario desde los años 1995 hasta el año 2015. La propuesta apunta al análisis acerca del carácter extremadamente productivo que adquirió en los últimos años en las ciudades de Nuestra América y especialmente en la ciudad de Rosario, el temor al delito urbano menor y el modo en que éste temor impulsa un conjunto de iniciativas públicas y privadas inscriptas en el marco de esta gubernamentalidad, que se despliegan con el fin de prevenir la comisión de hechos delictivos menores. Partimos de las siguientes indagaciones: ¿cuál es el modo en que la gubernamentalidad de la seguridad efectivamente se ha desarrollado en nuestra ciudad en los últimos años?; ¿Cuál es la racionalidad política que ha permitido la emergencia de este tipo de gobierno?; ¿cuáles son y de qué manera los diversos programas municipales apuntalan iniciativas vinculadas a modificar y mejorar situaciones y/o ambientes urbanos para reducir oportunidades de comisión de actos delictivos?; ¿cuáles y de qué modo diversas entidades privadas co- gobiernan e impulsan iniciativas con el propósito de reducir las oportunidades de delitos, intentando gestar un espacio público "seguro"? Las claves de lectura escogidas se sitúan en el enfoque que desarrolla Michel Foucault[1] en la segunda mitad de la década de 1970 sobre gobierno y gubernamentalidad, andamiaje conceptual clave para pensar y problematizar las iniciativas, para mapear sus estrategias y tácticas desarrolladas en racionalidades específicas. La perspectiva teórica en la que se sitúa este trabajo se preocupa menos por tomar los aspectos institucionales de las políticas públicas, y más por un análisis de las estrategias y las tácticas que éstas comportan. Vale decir, no interesa tanto desandar un camino que problematice e intente pensar cómo se gobierna mejor la ciudad o a través de cuáles políticas públicas se efectivizaría ese mejor gobierno, sino, en todo caso, preocupa la pregunta por cómo se lleva adelante ese gobierno, interrogando al poder - y al gobierno como un modo de ejercicio de él- en sus despliegues y sus pliegues efectivos y reales. Los **documentos** serán trabajados y entendidos como **"monumentos"**. Se alude al hecho de que todo monumento fue producido con cierta intencionalidad en el marco de una relación de fuerza determinada. [1] Foucault, 2001; 2006; 2007.

La reforma de la justicia y la cuestión securitaria. El caso del Foro de Estudios sobre la Administración de Justicia (Fores). (#2623)

Antonella Gaudio [1];
Bárbara Ohanian [1]
1 - UBA/IIGG.
Email contacto: anto.gaudio@gmail.com

La reforma del sistema de justicia penal ha cobrado particular importancia en América Latina a partir de la década del ‘80, principalmente en el marco de las transiciones democráticas. En los debates en torno a la reforma, las organizaciones de la sociedad civil -y en particular, los *think tanks*- se han constituido como *autoridades de gobierno*, capaces de intervenir tanto en la elaboración de diagnósticos como en la formulación e implementación de propuestas. En el presente trabajo nos proponemos analizar las propuestas de una usina de pensamiento en particular: el Foro de Estudios sobre la Administración de Justicia (FORES). Nos interesa indagar la manera en que en los documentos de dicha organización se tematizan los problemas que presenta la justicia y sus causas. Fundamentalmente nos interesa conocer si y cómo la problematización de la (in)seguridad -la cual configuró a partir de la década del ‘90 el eje central de los debates políticos, mediáticos y académicos- permea dichos análisis y produce un desplazamiento en las problemáticas a las que se asocia la reforma. Nuestra hipótesis es que, si bien los discursos en torno a la reforma de la justicia y los discursos sobre la (in)seguridad funcionaron en paralelo durante la década del ’90, su acoplamiento tuvo lugar de manera posterior, en la medida en que se construyó como urgencia la reforma del sistema judicial en clave securitaria. La (in)seguridad, como discurso neoliberal *tardío*, se acopla a los criterios de eficacia y eficiencia propias de la grilla neoliberal. La reforma se fundamenta entonces a partir de la necesidad de intervenir frente a un sistema de justicia que se presente como ineficiente frente al problema de la (in)seguridad. A los fines de esta ponencia, trabajaremos a partir del análisis de documentos –unos situados durante la década del ’90, otros correspondientes a la segunda década del milenio– rastreando cuáles son los diagnósticos que se elaboran en torno al funcionamiento de la justicia y las posibles estrategias de intervención.

La violencia y lo juvenil: entre la interpretación y el ser (#2670)

Mariana Analía Domenighini [1]
1 - Universidad Nacional de Quilmes.
Email contacto: marianadomenighini@yahoo.com.ar

El presente trabajo se propone ensayar una interpretación de lo juvenil y la violencia, considerando la construcción de identidades, a partir del Libro I y II de la obra de Jean-Paul Sartre, *San Genet, comediante y mártir* y a la luz del modelo teórico propuesto por René Girard en los capítulos “La crisis sacrificial” y “Del deseo mimético al doble monstruoso” de *La violencia y lo sagrado*. Será relevante el análisis de relaciones de poder en referencia a los procesos de estigmatización determinados, por un lado, la capacidad de nombrar y, por otro, la imposibilidad de impugnar el nombre.

Terceiro Setor e o debate da Corrupção em " Quanto vale ou é por quilo? " (#2785)

Fabiana Pinto De Almeida Bizarria [1]; Ana Rita Rogério Maia Nogueira [1]; Flávia Lorenne Barbosa Sampaio [1]; Antonia Márcia Rodrigues Sousa [2]
1 - Universidade de Fortaleza. 2 - Faculdade Luciano Feijão.
Email contacto: bianapsq@hotmail.com

Numa perspectiva crítica, atribui-se que as organizações do terceiro setor surgem na esteira do processo de expansão da lógica neoliberal de condução dos governos das economias capitalistas centrais. A ideia é formulada a partir de um recorte do social em esferas: o Estado (primeiro setor), o mercado (segundo setor) e a sociedade civil (terceiro setor). Nesse cenário, o terceiro setor teria surgido para resolver o problema da dicotomia entre público e privado; o público identificado sumariamente com o Estado e o privado considerado como o mercado, concepção de inspiração liberal. Ciente da necessidade de discutir a gestão no terceiro setor sob a ótica capitalista, a pesquisa toma como campo de estudo o filme "quanto vale ou é por quilo? ", escolhido em função de o enredo projetar discussões críticas sobre o terceiro setor, especificamente pela abordagem empresarial deste. Ainda, por meio do filme, busca-se a gênese da corrupção atrelada às histórias narradas, com base na lógica da razão instrumental (RAMOS, 1981). A indagação condutora diz respeito aos impactos da racionalidade gerencial, assumida como instrumental, que pode levar as organizações sociais a se concentrarem na participação restrita e no alcance de metas de curto prazo, perdendo em essência sua efetiva ação junto à transformações sociais mais amplas e, assim, refletir em problemas sociais estruturantes da realidade brasileira, no caso, a corrupção e a criminalidade. Assim, tangenciado a crítica sobre a própria existência do terceiro setor, enfatiza-se que a organização social, que virou sinônimo de modernização da ação social, tem anunciado a necessidade de modernização gerencial do próprio terceiro setor. Nesse sentido, dialoga-se sobre a gestão participativa numa perspectiva cidadã, a medida que enseja modelo de gestão mais atinente ao paradigma da boa sociedade (RAMOS, 1981). Como a agenda crítica deve também ser propositiva (RAMOS, 1981, SANTOS, 1999), a análise fílmica conduz argumento para sustentar que a gestão participativa, numa lógica substantiva, abre possibilidades de superação da corrupção que assola o setor, representado no filme; e, ainda, oportuniza discussões sobre terceiro setor diante do paradigma da boa sociedade (RAMOS, 1981), agregando flexibilidade, criatividade e sensibilidade (TENÓRIO, 2006; TEODÓSIO, 2002). Nesse escopo, têm-se que cidadania e transformação social são conceitos ligados à ideia de conquista por meio da participação e, por isso, a participação requisitada à gestão participativa do terceiro setor é um debate crítico, capaz de buscar formas de emancipação social, sendo esta luta por condições sociais de vida digna (SANTOS, 1999). Têm-se, portanto, que a emancipação torna-se possíveis quando a comunicação na esfera pública contribui com a formação de um espaço público democrático, mais próximo da realidade dos sujeitos envolvidos, permitindo um agir com base comum de interesses (HABERMAS,1982).

Poder e política nas prisões brasileiras (#2793)

Fernando Salla [1]; Alessandra Teixeira [2]; Camila Dias [2]
1 - NEV-USP. 2 - UFABC.
Email contacto: fersalla@usp.br

A proposta da comunicação é discutir a dimensão política das ações coletivas de presos desde a redemocratização do Brasil, na década de 1980. Foco privilegiado é dado ao sistema prisional do estado de São Paulo. Ação política dos presos é entendida, no sentido que lhe deu Foucault, a partir de sua militância no Group d'Information sur les Prisons , como a forma coletiva de expressão desses sujeitos, tanto nos limites dos embates locais do cotidiano prisional como nas formas de comunicação com atores individuais ou coletivos externos. Não se trata de avaliar o conteúdo e a legitimidade, ou não, das demandas dos presos nos motins, na publicação de manifestos para autoridades, mas antes reconhecer o seu conteúdo político na forma coletiva de expressão. Nesse arco temporal, encontram-se experiências "tradicionais" de ação coletiva como rebeliões em resposta a privações e arbitrariedades; também estão novas formas de ação coletiva como as Comissões de Solidariedade (nos anos 1980), formadas pelos próprios presos e apoiadas pela administração prisional do período como elemento de cooperação na condução do cotidiano prisional; ou ainda a emergência de grupos criminosos e facções dentro das prisões, como o Primeiro Comando da Capital (PCC), que buscam uma hegemonia junto à massa carcerária, estabelecendo ora formas de confronto, ora de negociação com as autoridades. Trata-se de analisar, também, as formas pelas quais intervieram os atores integrantes do sistema de justiça criminal (polícia, ministério público, poder judiciário, poder executivo), por meio de expedientes variados como legislação, intervenções armadas, decisões judiciais, ações administrativas, que formam a trama das relações que permite compreender o conteúdo e o sentido das expressões coletivas dos presos. No contexto contemporâneo, interessa-nos discutir duas tendências presentes nas prisões brasileiras: em primeiro lugar, a criação de mecanismos legais e o uso do confinamento celular, seguindo fenômeno comum nas prisões norte-americanas. Essa segregação e imobilização de presos, além de representar uma adição de quantum punitivo, produz um isolamento que, de um lado, pretende desarticular qualquer possibilidade de ação coletiva dos presos. E, de outro lado, acaba por reduzir imensamente o campo de negociações que sempre caracterizou as relações entre presos e custodiadores, nos termos do que estudos G. Sykes. Em segundo lugar, a emergência de coletivos (grupos e facções como o PCC) que passam a 'governar' boa parte da massa carcerária, repactuar o campo de negociações locais com o staff prisional, ao mesmo tempo em que denunciam o descumprimento da legislação penal e buscam fortalecer a sua identidade no mundo do crime e seu enfrentamento com as autoridades. As principais fontes utilizadas na pesquisa consistem de documentação oficial, legislação, imprensa, trabalhos acadêmicos da área das ciências sociais e ainda documentos produzidos pelos próprios presos (cartilhas, manifestos, cartas, estatutos).

Subalternidade de gênero: descrição das denúncias de violência contra a mulher do campo no municipio de Palmares, Pernambuco, 2014-2016 (#2797)

Fábio Alves Ferreira Fábio [1];
Sandry Ellem Terezinha Rodrigues De Moura Sandry [1]; Kamila Cândido Laporte Ambrosio Kamila [1]
1 - Universidade de Pernambuco.
Email contacto: sandry-ellem@hotmail.com

Resumo: A agressão contra a mulher é uma prática universal que atinge mulheres de várias classes sociais, capital cultural diferenciados e de várias gerações. A partir dessa realidade, investigamos este fenômeno, a partir do estudo de mulheres camponesas da Zona da Mata Sul de Pernambuco. Esta violência produz marcas físicas, emocionais, e psicológicas que, em casos extremos, tem como consequência o suicídio. Esta prática é desenvolvida cotidianamente tendo um caráter cultural, no qual o homem é visto como um ser dominador e a mulher é vista como culpada de toda agressão. O aspecto cultural é fundamental para descortinar o processo de naturalização dessa violência. Desta forma, o vigente estudo objetivou a análise desta realidade e condições sociais das mulheres da zona rural, vítimas de agressões físicas, psicológicas e emocionais, com a finalidade da compreensão do que estas mulheres enfrentam ou já enfrentaram, em seu cotidiano. Visamos, também, destacar a importância do CRAS e CREAS inserirem estas mulheres em programas sociais, possibilitando melhores condições de vida e maior autonomia social, emocional e econômica das vítimas. **Palavras-chave:** subalternidade; mulher; violência.

“Eu quero ver se a justiça vai funcionar mesmo”: A resolubilidade dos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Norte/Brasil (#2816)

Adeilza Clímaco Ferreira [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: adeufrn@gmail.com

RESUMO Este estudo apresenta a problemática da violência sexual infanto-juvenil a partir de um olhar crítico sobre a avaliação das ações dos órgãos de defesa e proteção nos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, tomando como referência o Estado do Rio Grande do Norte. Objetivamos realizar esta avaliação a partir da investigação de 05 casos de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual que foram atendidas pela Delegacia Especializada em Defesa da Criança e do Adolescente - DCA, considerando o fluxo de atendimento dos casos, a articulação entre os órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos - SGD, o registro da denúncia, bem como o tempo percorrido entre o registro da denúncia e a responsabilização do agressor. Para tanto, o presente estudo constitui-se em uma análise sob o enfoque teórico-metodológico quantitativo e qualitativo tendo como pressuposto a violência sexual nas suas dimensões sociais, históricas, culturais, legais e econômicas. O percurso estabelecido entre o conhecimento sobre o objeto e o método de análise envolveu: pesquisa bibliográfica acerca da discussão conceitual sobre a violência sexual, análise de dados quantitativos disponibilizados pela DCA, bem como entrevistas semiestruturadas junto aos responsáveis pelas vítimas e aos profissionais que atuam em instituições dos órgãos de defesa. Apreende-se neste estudo que as situações de violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno multifacetado que tem expressões desde a sociedades antiga, assumindo uma particularidade na sociedade contemporânea ao considerar a população infanto-juvenil enquanto sujeitos de direitos. Além disso, foi possível identificar a ausência de efetividade, no que diz respeito às ações dos órgãos de defesa na intervenção das situações de abuso sexual ora investigadas já que ainda não se configura de fato um processo de articulação entre os referidos órgãos na perspectiva da garantia de direitos e do rompimento do ciclo de violência. **PALAVRAS CHAVE**: Abuso Sexual. Violência**.** Crianças. Adolescentes.

Fluxos, dinâmicas criminais e disputas territoriais na Baixada Fluminense: a violência como recurso de ordenamento territorial do trafico e das milícias. (#2822)

Nalayne Mendonça Pinto [1]; José Claudio De Souza Alves [1]
1 - UFRRJ.
Email contacto: nalaynempinto@gmail.com

Esse trabalho se propõe a refletir sobre as situações de violência que ocorreram nos últimos anos na Baixada Fluminense – Rio de Janeiro, especificamente a presença das organizações armadas que controlam o tráfico de drogas e as milícias locais. A Baixada Fluminense compõe um conjunto de 13 municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro habitada por cerca de 3,73 milhões de habitantes. A região nos anos 80 ficou conhecida nacionalmente pelos altos índices de homicídios e a presença de grupos de extermínio (ALVES, 2003), entretanto, no ano de 2014 assistimos à elevação da letalidade violenta quanto aos índices de homicídios (em 2012, de 40,3 para 59,4, em 2014, por 100 mil habitantes) assim como uma ampliação das representações e percepções de indivíduos e grupos sociais sobre o sentimento de insegurança e de maior violência e risco em seus bairros. Importa destacar que esse processo deu-se concomitantemente à instauração das Unidades de Polícia Pacificadora, unidades de policiamento que foram estabelecidas em favelas do município do Rio Janeiro com a promessa de redução das violências e da presença do tráfico armado nessas comunidades. Em paralelo, os moradores da Baixada passaram a levantar a hipótese que os grupos organizados do trafico do Rio de Janeiro estavam migrando para Baixada e disputando território com grupos locais. Ocorre que nesse momento a maior milícia (grupo armado composto por civis e policiais / ou ex, que controla serviços e "proteção") da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro também começou a expandir seus negócios para regiões da Baixada Fluminense promovendo disputas territoriais com conflitos armado e mortes em áreas de interesse comum. Ambos os grupos utilizam-se de violência física/ tortura e execuções nas disputas por territórios; e há relatos de execuções sumárias de jovens e sumiço de corpos nos bairros onde há disputa. A presença a milícia gera uma cobrança financeira aos moradores e comerciantes para garantir a segurança local, além de controlar serviços como venda de gás de cozinha e "Gatonet" (TV a cabo); a alta lucratividade dos negócios das milícias fez com que grupos de traficantes se direcionassem também para esses setores mercantis, ocorrendo a miliciarização do trafico de drogas. Essa dinâmica criminal analisada é identifica pelo poder publico como prefeituras e policias – civil e militar- contudo não são enfrentadas diretamente, pois de algum modo há um jogo politico e trocas de mercadorias políticas (Misse, 2006) que favorecem a presença dessas disputas e controles territoriais. Propomos realizar um mapeamento dessas questões a partir de relatos de moradores e dados sobre criminalidade violenta na Baixada Fluminense, analisando essas dinâmicas criminais sob a perspectiva dos fluxos e migrações dos grupos armados e da produção / intepretação das violências e inseguranças vivenciadas por essas populações.

¿Quién es el responsable de la inseguridad?: Aproximación crítica hacia la política de comunicación del Ministerio del Interior de Uruguay (#2889)

Sebastián Sansone Arambillete [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - UDELAR.
Email contacto: sansone.sebastian@gmail.com

A partir de la década del '80 se inicia una campaña de combate del delito y la inseguridad en el mundo occidental. Las inseguridades, los miedos, las incertidumbres, las nuevas formas de violencia, los nuevos delitos, los nuevos (o quizás viejos, pero reciclados) tipos de delincuentes, incidieron, sin dudas, a la profundización de la existente paranoia de inseguridad de guerra fría y a su subsiguiente búsqueda por sanarla. De todas las políticas de Estado, replicadas por cada uno de los países capitalistas, se pueden rescatar duramente dos que marcan la actualidad de las políticas de seguridad pública: el desarrollo de un sistema centralizado de información clasificada que sistematiza y vincula delincuentes y hechos delictivos (Mattelart, 2015), y la expansión de los controles y la vigilancia (Bauman y Lyon, 2013). El presente estudio busca comprender el papel de la política comunicacional del Ministerio del Interior en la construcción del delito, la inseguridad y la violencia y en la producción y reforzamiento de determinadas categorías sociales como el delincuente y la policía. Algunas de las preguntas base que dieron origen a este trabajo son: ¿Qué tipo de persona se muestra en el rol de policía y en el papel de delincuente? ¿qué recursos narrativo-visuales se utilizan para su descripción? ¿qué características se exhiben como propias de uno y de otro? ¿Existe un proyecto propagandístico detrás de estos videos? La técnica de investigación es el análisis de contenido comprendido dentro del enfoque metodológico cualitativo interpretativo. La materia prima para analizar son audiovisuales subidos al canal oficial de Youtube del Ministerio del Interior por la Unidad de Comunicación del organismo[1]. Se recopilaron 550 audiovisuales, todos los disponibles hasta el comienzo de esta investigación. El corte temporal se efectuó el 1 de mayo de 2016, momento en que se descargaron todos los videos hasta esa fecha subidos que comienzan desde el día 28 de enero de 2013. Algunas reflexiones que pueden anticiparse se vinculan a cómo el Ministerio del Interior ha logrado construir y encastrar ciertos tipos de imágenes en la sociedad: creación de un tipo de delincuente y su utilización mediática como chivo expiatorio para justificar ciertas medidas, la formación de una imagen de la institución policial como infalible y omnipresente/omnipotente y la construcción de una ciudadanía asediada por un delito sociófago que es mostrado como tendiente a la aniquilación social. 1El canal referenciado es https://www.youtube.com/channel/UCj0LDxFKAd-NFZfbtg74AFg Palabras clave: inseguridad, Policía, delincuente

Cultura Patriarcal, Desigualdades Sociais e Criminalidade: uma Encruzilhada Fatal para as Mulheres (#2999)

Ana Paula Portella [1]
1 - UFPE.
Email contacto: aportella37@gmail.com

Este artigo tem como tema os homicídios de mulheres em Pernambuco e seu objetivo foi compreender e analisar as dinâmicas sociais que produzem este tipo de violência. O objeto do estudo foi o conjunto das situações as mulheres são assassinadas, mas, para isso, foi necessário também observar o conjunto das situações de homicídios de homens, para não tomar como específico aquilo que é comum aos dois grupos populacionais. Para isso, realizou-se análise comparativa para identificar as situações nas quais homens e mulheres são assassinados e construir configurações de homicídios específicas; identificar semelhanças e diferenças entre as configurações de homens e mulheres; calcular e analisar o risco diferencial de homens e mulheres para elementos associados às configurações de homicídios; identificar e explicar os fatores associados aos homicídios de homens e mulheres e explicar as configurações de homicídios de mulheres e os contextos nos quais elas ocorrem. Tratou-se de estudo quantitativo, cujas fontes de informações foram o banco de crimes violentos letais intencionais da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, o DATASUS e o IBGE, para o período de 2004 a 2012. Os dados foram analisados por meio de análise de correspondência, análise log-linear e regressão linear multivariada. As principais referências teórico-metodológicas situam-se nas abordagens configuracionais e situacionais, em diálogo com a teoria social feminista e a sociologia brasileira. Foram identificadas quatro configurações de homicídios: criminalidade, violência doméstica e familiar, violência interpessoal e violência cometida por parceiro íntimo. A primeira atinge homens e mulheres. A violência interpessoal foi associada aos homens e a violência doméstica e aquela cometida por parceiro íntimo, às mulheres. A distribuição das configurações no território do estado não é homogênea e está associado a fatores macrossociais como, por exemplo, desigualdade de renda e taxa de urbanização, e a fatores relacionados às desigualdades de gênero, como chefia feminina do domicílio e taxa de fecundidade total. Os resultados demonstram que os contextos dos homicídios de mulheres são diversificados e obedecem a dinâmicas sociais distintas, nas quais o marcador de gênero está sempre atuante, mas nem sempre da mesma forma. Esses achados trazem desafios teóricos, no sentido de compreender os modos de articulação entre contextos tradicionais e atuais de violência contra as mulheres, o que, por sua vez, coloca desafios para as políticas públicas, no sentido de articular o campo da segurança pública com as políticas para as mulheres.

Vulnerabilidade social e mortes violentas: representações de atores sociais de municípios metropolitanos do Sul do Brasil (#3085)

Letícia Schabbach [1];
Ráisa Canfield [1]; Gustavo Chapacais [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: gustavo.chapacais@ufrgs.br

A proposta desta pesquisa está inserida em uma pesquisa mais abrangente que fez parte do "Pacto Nacional pela Redução dos Homicídios" (BRASIL, 2015) e tem como objetivo compreender o fenômeno crescente dos índices de homicídios no Brasil - mais especificamente na região sul (Porto Alegre e Região Metropolitana-RS, Florianópolis-SC e Curitiba-PR) - , os quais, segundo o 10º Anuário de Segurança Pública (2016), continuam a beirar 60 mil registros de homicídios ao ano. Para tanto, o trabalho analisa as representações sociais de atores tanto da sociedade civil, como profissionais do Sistema de Justiça Criminal, acerca da incidência, características e motivações dos homicídios, considerados fenômenos sociais complexos que envolvem diferentes cenários sociais de crimes (CAMACHO; GUZMÁN, 1997). A análise das entrevistas com atores sociais que vivenciam diariamente as situações de violência em seus meios de vivência foi realizada através do *software* NVIVO, a partir dos seguintes nós de codificação que permitiram classificar as suas representações: sensação de segurança, fatores de risco e motivações das mortes, características das vítimas e dos autores, as áreas consideradas mais violentas, avaliação da atuação estatal no campo da segurança pública, dentre outros aspectos. Dentre os resultados preliminares, constatou-se que, embora o tráfico de drogas ilícitas tenha sido apontado como o principal fator de risco da violência nos espaços sociais investigados, os homicídios a ele não se resumem, uma vez que os entrevistados citaram outras situações, tais como: violência doméstica, contra a mulher, rixas entre famílias, confrontos entre gangues e torcidas organizadas de futebol, brigas de bar, e violência policial. Além disto, foi possível avançar na compreensão das complexas conexões constituídas pelos grupos de tráfico nas localidades, dentro das quais podem ocorrer desfechos fatais de conflitos. Estas compreendem as próprias transações das atividades do tráfico; a ação dos grupos na disputa por território ou nos descordos dentro de transações; as mortes em confronto com a polícia; e a ambiência violenta que o tráfico de drogas instaura, abrangendo participantes e não participantes dos grupos criminosos. Esta ambiência é caracterizada pelo acesso a armas de fogo e pelas relações hierárquicas estabelecidas no interior dos grupos, dinamizadas por códigos de honra e por acordos de proteção em troca de lealdade, que se propagam pelo território e atingem todos os seus moradores. Também se verificou que nas cidades pesquisadas os homicídios concentram-se em espaços sociais segregados, com infraestrutura precária, baixo provimento de serviços públicos e com população socialmente vulnerável. Esta vulnerabilidade social favorece o comércio de drogas ilícitas, devido às facilidades de cooptação dos jovens para atuarem nas atividades criminais, de realização das transações, e de controle das relações internas e externas aos grupos. Ademais, as armas de fogo têm maior circulação e são mais acessíveis nesses espaços.

El empleo de TICs y la reconfiguración del campo del gobierno de la seguridad: Sistema Federal de Identificación Biométrica para la Seguridad (SIBIOS) de Argentina. (#3096)

Rios Alina Lis [1]
1 - CONICET/IIGG-UBA.
Email contacto: alinalrios@gmail.com

El trabajo se desarrolla en el marco de una investigación más amplia que aborda el empleo de TICs como una de las dimensiones implicadas en la reconfiguración del campo del gobierno de la seguridad en los últimos años. El Sistema Federal de Identificación Biométrica para la Seguridad (SIBIOS) fue creado por el poder ejecutivo argentino e impulsado por el Ministerio de Seguridad de la Nación, orientado a maximizar la utilización de los sistemas biométricos en contribución de la gestión de la seguridad pública y el esclarecimiento de hechos delictivos. En este trabajo se describen y analizan las racionalidades tecnológicas asociadas a la implementación de esta intervención. Desde una perspectiva foucaultiana, entendemos la racionalidad tecnológica como una racionalidad práctica, es decir, como la lógica que organiza el orden de las prácticas, su regularidad y su sentido. El análisis se realizará prestando especial atención a la descripción de roles y funciones de las distintas agencias y sus interacciones, el sentido asociado al uso de tecnologías y la configuración de la relación público – privado. A partir de un abordaje cualitativo, se reúnen y analizan los documentos disponibles sobre SIBIOS (disponibles en boletines oficiales y sitios web gubernamentales). Asimismo, para el análisis de las lógicas que supone esta intervención se realizan entrevistas a funcionarios del Minsiterio de Seguridad así como funcionarios de las distintas fuerzas de seguridad implicadas en la gestión del programa.

Seguridad ciudadana y orden publico: Disputas y tensiones en la reforma curricular de la formación de oficiales de la Policía Federal Argentina (#3149)

Gabriela Esther Rodriguez [1]
1 - Programa de estudios del control social Instituto de Investigaciones Gino Germani Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: gaboom64@gmail.com

Toda reforma en el área de las instituciones de seguridad es fuertemente resistida, y más aún si quienes conducen e impulsan los cambios provienen de un campo diverso del estrictamente policial. En el caso de la Escuela de Cadetes es importante relevar y analizar las tensiones que se produjeron durante el proceso de implementación de los nuevos planes de estudio para la formación de oficiales, toda vez que se entrecruzan y disputan dos campos con sus lógicas propias y divergentes: el campo académico y el campo policial. El presente trabajo se focalizara en las reformas de los trayectos formativos de los aspirantes a oficiales en la Escuela de Cadetes Crio Ángel Pirker de la Policía Federal Argentina. En particular la investigación se propone indagar en las intervenciones concretas llevadas a cabo desde la creación del Ministerio de Seguridad de Nación en diciembre de 2010 y la posterior implementación de nuevos planes de estudio, en particular, la Tecnicatura Universitaria en Seguridad pública y ciudadana orientada a la función policial. Nos Interesa relevar, desde una perspectiva etnografica, las tensiones y disputas que atravesaron la implementación de la reforma curricular durante el periodo 2013-2015 en torno a la definición de *seguridad* y de la *función policial* en la formación de los cadetes de la PFA. Mi desempeño como Coordinadora del Eje Seguridad Ciudadana dependiente de la Secretaria Académica de la Escuela de Cadetes (creada como parte de la reforma) durante 2013 en la Escuela de Cadetes y desempeño posterior como Directora de la Licenciatura en Seguridad Ciudadana del Instituto Universitario de la Policía Federal Argentina en los años 2014 y 2015 me han permitido llevar a cabo un intenso trabajo de campo en torno a una política pública que requiere análisis y reflexión crítica.

Los mandos altos y medios de la policía de la Provincia de Córdoba, Argentina: sentidos en torno a la seguridad y las prácticas policiales (#3235)

Natalia Sofía Castro [1]
1 - Universidad Nacional de Villa María.
Email contacto: nsoficastro@gmail.com

En América Latina estamos asistiendo a procesos contradictorios en materia de seguridad, donde conviven propuestas de cuño *manoduristas*, acompañadas de la persistencia de estructuras institucionales militarizadas, con otras más garantistas, marcadas por una creciente aplicación de políticas de seguridad ciudadana. Estas tendencias marcan la necesidad de indagar en el funcionamiento de las fuerzas policiales en la región. La ponencia a presentar se propone analizar los sentidos en torno a la seguridad y prácticas policiales en mandos medios y altos de la Policía de la Provincia de Córdoba, Argentina. Este trabajo pretende aportar a un objetivo de investigación más amplio[1] sobre el lugar que estos agentes tienen en los lineamientos institucionales y en la configuración cultural de la policía, como herramienta para vislumbrar la heterogeneidad del espacio. A través de este caso, proponemos vincular la dilucidación de mecanismos que reproducen sentidos dentro de la fuerza, con una búsqueda de abordajes novedosos, desde la sociología, para pensar la seguridad. La ponencia estará compuesta, en un primer momento, de un mapeo de la estructura jerárquica dentro de la Policía de la Provincia de Córdoba, y de los sistemas normativos de ascensos en la institución, identificando las especificidades de las funciones de los mandos estudiados en relación a las distintas instancias con las que interactúan. A su vez, se sistematizará una caracterización de la literatura existente sobre la importancia que tienen los mandos policiales en los lineamientos de la institución. La última parte de la ponencia, se dedicará al análisis del primer contacto -ya entablado- con la institución, realizado a través de entrevistas y observaciones. Se indagarán las trayectorias laborales de los primeros entrevistados, pertenecientes a este sector de la jerarquía policial, para una comprensión de las estructuras y mecanismos de reproducción de sentidos.En base a esto se presentará un panorama de los sentidos que circulan en torno a la seguridad y las prácticas policiales. Consideramos que en estos discursos se presentan y se dotan de sentido las prácticas policiales, principalmente partiendo de los parámetros que éstos expresan para juzgar las prácticas policiales correctas o incorrectas. A su vez, buscaremos, en estos relatos, las tácticas y estrategias personales, el sistema informal de ascensos profesionales, las trayectorias laborales legitimadas para ocupar esos cargos, y a partir de aquí las posiciones que tienen mayor importancia para estructurar las prácticas de la Policía en su conjunto. [1] Enmarcado en un proyecto de investigación, para un Trabajo Final de Grado de la Licenciatura en Sociología, y financiado por la beca de Estímulo a la Vocación Científica del Consejo Interuniversitario Nacional

Uma análise dos crimes de feminicídio de mulheres negras no Brasil (#3296)

Suelen Aires Gonçalves [1]
1 - PUC RS.
Email contacto: saires.goncalves@gmail.com

O crescimento das mortes violentas vem sendo observado no Brasil desde o final dos anos 1970 e nas últimas três décadas, os estudos sobre violência contra as mulheres ganham espaço na academia brasileira, sendo a violência doméstica e familiar focos desses estudos. Os contextos familiares são os principais recortes e constituem-se em um fenômeno social presente, multiforme e agravado pela violência psicológica e física. Um fator determinante para o aprofundamento do debate foi à disseminação dos estudos de gênero no Brasil, que desde a década de 1990, vêm influenciando não só a produção de estudos específicos, como a implementação de políticas públicas que contemplem os aspectos do fenômeno social em questão. Tratar das taxas de feminicídio demonstra a mais agravada face da violência de gênero. Dialogar sobre as taxas de feminicídio de mulheres negras no Brasil contribui para uma análise comparada com uma parcela da população em que tais taxas apresentam um crescimento exponencial. Este trabalho propõe a apresentar e analisar estas diferenças e a refletir sobre possíveis hipóteses capazes de explicá-las, mas também a necessidade de reorientá-lo para que seja capaz de responder às diferentes configurações da violência letal contra as mulheres negras no Brasil.

Estratégias de administração da pobreza na cidade do Rio de Janeiro: o Progama de Policia Pacificadora e a militarização da vida. (#3308)

Alejandra Pastorini [1]; Ana Caroline Peerdigão [1];
Apaarecida Silva [1]; Sara Lima [1]
1 - ESS-UFRJ.
Email contacto: alejapasto@yahoo.com.br

O presente trabalho é um resultado parcial das atividades da pesquisa desenvolvida na UFRJ sobre as mudanças na proteção social na América Latina. O mesmo tem com preocupação central analisar a lógica que orienta as intervenções do poder público, no Rio de Janeiro, direcionadas para as populações mais empobrecidas, tomando como exemplo o programa Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) que começou a ser implementado nesta cidade em 2008. As reflexões teóricas tomam como base a pesquisa documental que inclui um conjunto de legislações, normatizações e relatórios oficiais, assim como documentos elaborados por grupos organizados da população que mora nas favelas onde as UPP foram implantadas. Nossas reflexões guiam-se pela ideia que as mudanças na proteção social na contemporaneidade encontram-se articuladas de forma direta com as transformações acontecidas na dinâmica capitalista, a partir dos anos 1970. Nesse novo contexto, o binômio assistência-coerção se consolida como um dos pilares de sustento das intervenções do Estado para administrar as principais problemáticas sociais. Neste trabalho tomaremos como foco o Programa de UPP, concebido pelo governo como um dos principais programas de segurança pública da atualidade que se coloca como objetivo devolver à população a paz e tranqüilidade a través da retomada pelo Estado dos territórios dominados por grupos criminosos, para posteriormente ampliar as redes de serviços públicos. Entretanto, nossa pesquisa vem indicando que este Programa, por um lado, reforça o processo de criminalização da pobreza e contribui para consolidar as ações coercitivas e punitivas do Estado (ocupações militarizadas, uso da violência etc.) e, por outro, contribui para criar as condições necessárias para o processo de acumulação do capital (consolidando novos nichos de valorização como especulação imobiliária, ampliação do fundo público pelo setor privado etc.). Para desenvolver essas ideias é essencial analisar, para além das mudanças na dinâmica capitalista, o contexto em que esse programa começa a ser implementado. A escolha do Brasil para a realização da Copa do Mundo (2014) e do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos (2016) é um dado importante, uma vez que as autoridades estaduais e municipais em parceria com as empresas privadas, a partir de 2007, iniciam o processo de mudanças no Rio de Janeiro para adequar a cidade às exigências impostas por as agências organizadoras (FIFA e COI). Considerando os elementos acima mencionados buscamos identificar traços comuns e diferentes entre as UPP (a partir das características dos territórios onde esses equipamentos de segurança pública são instalados, participação das empreiteiras e empresas privadas, investimentos do Estado, formas de atuação da polícia militar etc.). Dessa forma identificamos cinco grupos de UPP diferenciados em função da utilidade que esse Programa tem para atender os interesses das classes dominantes e as necessidades dos setores trabalhadores.

Avanços e Retrocessos dos Direitos Humanos nas instituições policiais no Brasil. (#3344)

Vera De Souza Paracampo [1];
Verônica Do Couto Abreu [1];
Cristiane Do Socorro Loureiro Lima [1]
1 - UFPA.
Email contacto: paracampo@ufpa.br

Na década de 90 do século passado em resposta as graves denúncias de violência policial a disciplina Direitos Humanos foi inserida nos cursos de formação das polícias militares do Brasil. Os impactos dessa inserção continuam questionáveis em face da continuidade da violência policial. Visando desvelar essa realidade realizamos uma pesquisa sobre a formação e difusão dos Direitos Humanos nas instituições policiais militares nas cinco regiões do Brasil, sendo especificamente a pesquisa feita nos estados do Pará (Região Norte), da Bahia (Região Nordeste), do Rio de Janeiro (Região Sudeste), do Rio Grande do Sul (Região Sul) e no Distrito Federal (Região Sudeste). A partir de um enfoque qualitativo analisamos as formas de inserção dos conteúdos de Direitos Humanos na formação destes profissionais, através de pesquisa documental e pesquisa de campo. Os sujeitos da pesquisa foram policiais militares e gestores de instituições de segurança pública no Brasil. A realidade pulsante nos mostra que há um *gap* entre as aspirações existentes a partir da inserção de Direitos Humanos e os resultados alcançados. Havendo ainda um grande trajeto a ser percorrido para que as ações das polícias militares brasileiras primem pelo respeito a dignidade da pessoa humana e sejam efetivamente democráticas no território brasileiro.

Linchamientos, ataques y estallidos. Las formas de la represalia colectiva violenta en Argentina (#3373)

Leandro Gamallo [1]
1 - IIGG-CONICET.
Email contacto: leandrogamallo@gmail.com

En los últimos años, una serie de acciones se han instalado mediáticamente como acontecimientos de "justicia por mano propia", "linchamientos", "puebladas", "venganza popular", entre otras denominaciones. Esta ponencia se propone describir y analizar las distintas formas que adquieren las acciones colectivas de violencia punitiva en Argentina en el período 2009-2015. Éstas consisten en eventos en los que un colectivo pretende sancionar un agravio previo a partir de acciones de violencia ejercida hacia los considerados responsables (directos o indirectos), sus bienes y/o sus familiares. La hipótesis que nos guía sostiene que los modos en que se efectúan las represalias colectivas violentas en Argentina son heterogéneos, en la medida en que su conformación depende de la dinámica específica en que se desarrollen las acciones colectivas. Para lograr dicho objetivo hemos elaborado una base de datos cuantitativa elaborada con todas las acciones encontradas en la prensa nacional y provincial durante el período en estudio. A partir de su procesamiento estadístico se describirán las acciones teniendo en cuenta sus dimensiones principales: cuándo, dónde, quiénes, por qué, contra qué y cómo se producen, tratando de encontrar relaciones significativas entre ellas. Entre otras cosas, los resultados de dicho análisis muestran a grandes rasgos, tres tipos de acciones distintas: los l*inchamientos*, los *ataques* y los *estallidos*. Cada uno de estos tipos presenta dinámicas concretas que serán expuestas a partir de la presentación de casos particulares.

Consumo de crack no Brasil: Novas Perspectivas, Velhos Desafios (#3403)

Rosilene Rocha [1]
1 - UFPE.
Email contacto: ROSILENE.UFPE@GMAIL.COM

Este artigo emerge da pesquisa em andamento[1] sobre consumo de crack no Recife e Região Metropolitana do Recife/PE. Com base nos achados da referida pesquisa levantam-se alguns questionamentos que dialogam, em alguma medida, com outros estudos sobre o consumo de crack realizados tanto no Brasil quanto em outros países. Considerando-se a atual Política de 'Guerra às Drogas', oriunda dos Estados Unidos, o artigo chama atenção para a necessidade de novas perspectivas e estratégias de ação relacionadas ao fenômeno do consumo de crack frente aos velhos desafios que transpassam as sociedades, sobretudo, no que se refere aos contextos de disparidades sociais, negação de direitos sociais mínimos e/ou injustiças sociais (por sinal um traço comum em "Países de Terceiro Mundo", como o Brasil). Objetiva-se evidenciar questões que costumam ser negligenciadas pela grande maioria dos estudos predominantes sobre o tema, a fim de destacar nos achados de outras realidades posturas políticas que poderiam ser implementadas no Brasil, no intuito de lidar de forma mais eficaz, humana e, portanto satisfatória com o consumo tanto de crack quanto de outras drogas consideradas ilícitas. Sabe-se que a América Latina é uma das regiões do planeta que sofrem de forma mais contundente as consequências sociais e humanas da Política estadunidense de 'Guerra às Drogas', nesses termos, quais experiências relacionadas ao consumo/mercado de crack e demais drogas ilícitas vem se destacando pelo mundo e quais medidas podem ser adaptadas respeitando-se as peculiaridades de cada contexto e realidade no cenário brasileiro? [1] Tese de Doutorado sobre o consumo de crack no Recife e Região Metropolitana do Recife/PE.

Aspectos culturales de la violencia de pandillas y su tratamiento con prácticas e justicia restaurativa. (#3448)

Jorge Ordóñez Valverde [1]
1 - Universidad Icesi.
Email contacto: jordonez@icesi.edu.co

Aspectos culturales de la violencia de pandillas y su tratamiento con prácticas e justicia restaurativa. Jorge Ordóñez Valverde GT 23: Corrupción, violencia social, seguridad y defensa La violencia de las pandillas en los barrios marginales de Cali tiene un fuerte componente identitario que hunde sus raíces en los sistemas culturales de género, honor y creencias mágico-religiosas. Son lo que llamaríamos una dimensión cultural de la violencia que acompaña, desde luego, las dimensiones estructurales de la segregación social, la pobreza y la marginación. En este estudio de caso se quiere exponer los resultados de una investigación sobre esta dimensión, que a su vez ha dado sustento a una estrategia de intervención con jóvenes pandilleros basada en la justicia restaurativa. Los aspectos culturales de la violencia pandillera son una suerte de transacción entre lo psicológico y lo social Esa dimensión cultural es una estructura de significados y de interpretaciones del mundo social que dejan ver cómo funciona la psicología del pandillero, cómo son sus estructuras emotivas y cognitivas, y como hacen posible la conducta violenta. Ahora bien, esa manera de interpretar el mundo, llena de proyecciones psicológicas y supersticiones tiene una relación funcional y adaptativa frente a la realidad social de la marginación, le da significado y sentido a la crudeza de sus vidas, le da sentido al sinsentido de la violencia. Afirman su propia identidad y su identidad grupal a través de la construcción de una masculinidad violenta, crean una cofradía honorífica llena de reglas y valores asociados a la violencia, y todo esto se acompaña de una religiosidad mágica que explica el mundo por la intervención de lo sobrenatural. Esta investigación se realizó al mismo tiempo que se estructuraba un proceso de intervención de una ONG para prevenir y rehabilitar jóvenes de pandillas, basados en la filosofía de la justicia restaurativa. Esta justicia alternativa no está interesada tanto en el castigo de la infracción como en la reparación del daño. En su doble condición de víctimas de la violencia estructural, y victimarios insertos en tramas delictivas, estos jóvenes viven un proceso de sanación donde reparan a sus víctimas y cambian su relación con la violencia. La idea es que siendo heterónomos ganen autonomía, que teniendo una visión estereotipada y fantasiosa de su enemigo pueda construir una más real y más humana, la idea es que siendo pandilleros se conviertan en ciudadanos. Este proceso se ha revelado bastante exitoso en cambiar la mentalidad de jóvenes violentos en los barrios, al tiempo que se acompaña de formas de reinserción social como el estudio y el trabajo.

Procesos de identificación policial en el marco del neoliberalismo provincial en Córdoba, Argentina. (#3532)

Déborah Judith Goldin [1]
1 - UNVM-IAPCS.
Email contacto: debigoldin@gmail.com

La ponencia a presentar se propone dar cuenta de los procesos de identificación del sujeto policial en la Provincia Córdoba, entendido como un actor central para la consolidación de una gubernamentalidad neoliberal que se estructura en torno a la policialización de la seguridad[1]. En este sentido, consideramos interesante problematizar el caso de Córdoba en el marco de procesos regionales que, con sus matices y diferencias, se pueden ubicar en una tendencia similar. El análisis que expondremos se centra en el período de debate público y legislativo sobre el Código Contravencional de la Provincia de Córdoba (Código de Faltas), del 2011 al 2016[2]. Este período se configura como relevante para analizar los procesos de identificación policiales ya que, teniendo en cuenta que la mayoría de las detenciones realizadas por la policía durante esta etapa fueron habilitadas por dicho código, su crítica implica una puesta en tensión del accionar policial. La unidad de análisis serán las patrullas del Comando de Acción Preventiva[3], por considerarlas centrales en el modo específico en que la policía "gobierna poblaciones" y debido a que se trata del cuerpo policial con mayor ocupación del espacio público. La indagación estará basada en el análisis de fuentes secundarias (legislación y resoluciones provinciales); entrevistas semiestructuradas a policías que componen las patrullas preventivas y a funcionarios gubernamentales vinculados a la gestión de la seguridad. Así, partimos de la hipótesis de que el discurso neoliberal del gobierno de la provincia influye fuertemente en la constitución identitaria de los policías. Se instala entonces la potencialidad de pensar estos procesos de identificación en el marco de gubernamentalidades neoliberales, a partir de los aportes del pensamiento foucaultiano. A su vez, ubicar los procesos de identificación de los agentes policiales en este marco nos habilita a pensar las formas y continuidades del neoliberalismo, a partir de sus efectos en la encarnación contingente y conflictiva en diversas prácticas y actores no típicamente considerados como políticos. De este modo, se abre la posibilidad de problematizar el vínculo entre modelos de seguridad y las diversas modulaciones de los procesos neoliberales en la región. [1] Se presentarán avances fruto de un proyecto financiado por una beca de Estímulo a las Vocaciones Científicas del CIN. [2] En el 2011 se inaugura, en la Legislatura de la Provincia de Córdoba, una comisión revisora del Código de Faltas que da lugar a la sanción del Código de Convivencia Ciudadana, a finales del 2015. Este nuevo código entra en vigencia en abril de 2016, reemplazando al anterior de manera definitiva. [3] El CAP, compuesto por patrullas preventivas, es creado en 2003 y se enmarca en una serie de políticas de cuño *manodurista*, como así también en un proceso de re-militarización policial.

A lógica da prevenção no campo da segurança pública: uma análise do programa “Esporte à Meia Noite” do Distrito Federal (#3537)

Claudio Dantas Monteiro [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: claudiodantasm@gmail.com

A chamada segurança cidadã é um modelo de segurança pública consolidado no Brasil (FREIRE, 2009). Este paradigma é definido como um conjunto de intervenções públicas realizadas por diversas áreas do Estado com atuação da sociedade civil “voltados para a abordagem e a resolução daqueles riscos e conflitos violentos e/ou delituosos que lesem os direitos e as liberdades das pessoas, mediante a prevenção, o controle e/ou a repressão dos mesmos" (PNUD, 2007). Nesse sentido, programas de prevenção à criminalidade vêm ganhando espaço no campo da segurança pública. O propósito deste artigo é analisar o programa Esporte à Meia Noite, coordenado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), cujo objetivo é oferecer atividades físicas para adolescentes de regiões com alta incidência de criminalidade no período de 21 horas até às 2. Como fonte empírica realizamos entrevistas com gestores da SSP/DF, o que nos permitiu identificar importantes elementos que nos ajudam a refletir determinadas políticas públicas no campo da segurança pública. Como resultado, mapeamos algumas dificuldades e tensões na execução desta política, sob a ótica dos gestores da SSP/DF, assim como o perfil dos atendidos no programa. Se considerarmos que os argumentos de David Garland (2008) fazem sentido para o contexto brasileiro, vivemos em uma “cultura do controle” que faz com que os operadores do direito considerem cada vez mais que a punição deve ser o principal caminho trilhado para resolvermos o problema da criminalidade. Nesse sentido, o argumento que desenvolvemos é que políticas de prevenção ao crime no campo da segurança pública possuem uma linguagem e um pressuposto repressivo, como por exemplo, no programa analisado, o fomento ao esporte durante a madrugada em periferias urbanas como um instrumento de combate ao crime teria uma visão que criminaliza a juventude por inferir que estaria tirando os atendidos desse tipo de programa do mundo do crime. É sabido que esse tipo de política pública possui, muitas vezes, bons resultados. O que se pretendeu realizar neste artigo foi avançar na compreensão da lógica de programas de prevenção ao crime no campo da segurança pública.

Estado del arte del conocimiento de la violencia urbana y sus resistencias en las ciudades de Bogotá, Cali y Medellín (Valle de Aburrá) en el periodo 2000 y 2015. (#3538)

Marcela María Vergara Arias [1]; Gustavo Muñoz Marín [2];
Alejandra Quirós Vélez [2]
1 - Universidad Pontificia Bolivariana UPB. 2 - Universidad Pontificia Bolivariana.
Email contacto: mmvergaraa@gmail.com

Esta ponencia tiene como propósito mostrar los resultados de investigación del estado del conocimiento sobre la violencia urbana y sus formas de resistencia en tres ciudades colombianas (Bogotá, Cali y Medellín). Pretende dar cuenta del sentido material y documental que distintos investigadores, centros, institutos y universidades en Colombia han adelantado sobre el tema de la violencia en las ciudades, con el objetivo de reflexionar sobre los campos de indagación, conceptos relevantes y metodologías utilizadas y así dar cuenta de la realidad de la violencia urbana en Colombia, en el periodo comprendido entre el año 2000 y 2015. En comparación con otras ciudades en Colombia, Medellín es el segundo lugar del conjunto de las ciudades más violentas, por debajo de la ciudad de Santiago de Cali que muestra un comportamiento bastante alto en el número de homicidios en el año 2014; y por encima de la ciudad de Bogotá que ocupa el tercer lugar. En el año 2014 se muestra como la ciudad de Medellín, el número de homicidios es de las más bajas en comparación con otras ciudades como Cali. Pero, en comparación con otras ciudades menores continua siendo protagonista. De todos modos es de destacar que el número de homicidios de Medellín, estos es 883, es el más bajo en los últimos 25 años. Más allá de ser ciudades capitales, la violencia urbana ha trascendido por décadas con características similares en cuanto a la conformación de los grupos violentos y las formas de resistir a las violencias, con marcadas diferencias en las formas de organización y expresión de los grupos que la configura. Identificar, en el plano de lo teórico y de la producción académica, las similitudes y diferencias de las expresiones de violencia y sus formas de resistencia en las ciudades ya mencionadas, posibilita la apertura a lecturas científicas comparativas que vislumbren las formas de cómo se ha tratado el tema, los avances en términos del conocimiento que se deriven en la formulación de nuevas proposiciones, hipótesis y preguntas de investigación. La presente investigación tiene como principal enfoque metodológico cualitativo combinado con un análisis de fuentes documentales que den la base para la descripción teórica y metodológica de la violencia urbana en Colombia. Este enfoque permite reconstruir una visión general a partir de situaciones particulares, en la que a partir de establecer un horizonte de significación, se indaga sobre actores sociales y políticos, imaginarios culturales, sentidos comunes, referentes simbólicos, percepciones y proyectos en un espacio socialmente construido, localizado y delimitado.

Gerencialismo e empowerment no setor segurança: um estudo sobre o sistema de definição e gerenciamento de metas para os indicadores estratégicos de criminalidade do rio de janeiro. (#3586)

José Augusto Conceição Pereira [1];
Márcio Alexandre Mota Duarte [1]; Nathalia Rodrigues Cordeiro [2]
1 - Instituto GENTES. 2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: marciosspio@gmail.com

No Brasil, o termo gerencialismo comporta, ao menos, duas acepções: a de um movimento no interior da administração pública e a de uma ideologia nutrida pelos setores empresariais e afins, defensores da doutrina (neo)liberal. Como movimento, encerra um momento histórico em que a administração pública se apropria de instrumentos gerenciais típicos do setor privado. Como ideologia, importa no "enxugamento da máquina pública" (*downsizing*) e, consequente, redefinição das funções do Estado a partir da lógica do mercado. Em ambos os sentidos, o fenômeno vem se disseminando no Brasil desde a década de 1990. Contudo, a despeito de toda crítica que possa merecer esta ideologia; queremos destacar o gerencialismo enquanto movimento que, lastreado nas Teorias da Qualidade Total, ignorou outros métodos e técnicas gerenciais como o *empowerment*, a reengenharia e o próprio *downsizing*. Em torno desta discussão sobre o movimento gerencial, nos propomos apresentar os resultados parciais de um projeto investigativo maior, que tem como seu objeto de estudo o programa Sistema de Definição e Gerenciamento de Metas para os Indicadores Estratégicos de Criminalidade do Rio de Janeiro (SIM). Trata-se, aí, de um programa de gestão por resultados no setor segurança que, através de incentivos financeiros pelo atingimento de metas, busca orientar os esforços policiais para a redução dos tais indicadores. Neste trabalho, objetivamos discutir os limites de possibilidades da adoção de instrumentos de *empowerment* em favor da sociedade civil e dos agentes policiais de ponta-de-linha. Isto é, a viabilidade da participação da sociedade civil e dos servidores da base da hierarquia das organizações policiais na gestão do setor segurança. Para tanto, (1) buscaremos realizar um escorço histórico do movimento que, desenvolvido no âmbito das administrações públicas mundo afora, se convencionou chamar gerencialismo. Em seguida e de modo breve, (2) procuraremos nos voltar à apresentação dos conceitos de *empowerment*. Logo adiante, (3) examinamos o desenho organizacional do programa SIM para, então, (4) avaliar a aplicabilidade de instrumentos de *empowerment* no programa SIM. Por fim, proporemos um desenho organizacional referenciado no conceito de segurança cidadã, com vistas às possibilidades do trabalho policial e participação social no planejamento do setor.

(In)seguridad y discurso político: Un análisis de la campaña electoral presidencial del 2003 (#3642)

Tomás Ignacio Pareta [1]
1 - FSOC/IIGG.
Email contacto: paretatomas@gmail.com

El presente trabajo se inscribe dentro de una investigación que me encuentro llevando a cabo en la actualidad, la cual se orienta a estudiar el discurso político de las campañas electorales presidenciales de Argentina durante el periodo posneoliberal, como índice para poder describir y analizar las disputas políticas en torno a los modos en que la (in)seguridad es tematizada. Esta primera aproximación al tema tiene como objetivo describir los modos en que la (in)seguridad fue tematizada en la campaña presidencial del 2003. Para llevar a cabo este trabajo nos vamos a centrar en los tres candidatos que obtubieron una mayor cantidad de votos, a saber: Néstor Kirchner, Carlos Menem y Ricardo López Murphy. El *corpus* a analizar va a consistir en las plataformas electorales de las distintas fuerzas políticas, declaraciones y discursos de los candidatos y *spot* de campaña.

Sistema de justiça, impunidade e linchamentos (#3737)

Flavianne Damasceno Maia Campelo [1];
Elaina Cavalcante Forte [2]
1 - Universidade Federal do Ceará - UFC. 2 - Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará - ESMEC.
Email contacto: flavianne.maia@hotmail.com

O presente trabalho é resultado de pesquisas exploratórias para desenvolver o Projeto de Mestrado, sobre o Fluxo do Sistema de Justiça Criminal do Estado do Ceará. O Sistema de Justiça Criminal (SJC) é composto pelas instituições que processam os delitos (crimes ou contravenções), quais sejam, organizações policiais (em regra, Polícia Militar e Polícia Civil), Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública e Sistema Penitenciário. O primeiro dado levantado para conhecer a capacidade do SJC de resolução dos conflitos, foi o da pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre a confiança da população brasileira nas suas instituições, no primeiro semestre de 2016, o Poder Judiciário contava com a confiança de 29% dos entrevistados, número ligeiramente abaixo à confiança nas Emissoras de TV (33%) e um pouco superior à confiança na Polícia (25%). A partir desse primeiro dado, verifica-se a baixa confiança na capacidade de resposta aos anseios sociais pelo Judiciário. Outro fator que decorre dessa primeira avaliação do Judiciário é a impunidade, esse fenômeno que aflige a sociedade brasileira, inclusive no que se refere aos atos infracionais cometidos por adolescentes, que tem promovido um movimento no sentido de endurecimento das penas e tem reflexo no número de linchamentos que tem ocorrido no Brasil. Inclusive, tendo sido publicada uma reportagem no jornal inglês “The Guardian”, intitulada “Epidemia de linchamentos no Brasil”, a qual indicou que pelo menos 173 pessoas foram mortas em linchamentos no país, em 2016, o que aponta uma média de uma morte do tipo a cada dois dias. Fortaleza se destacou negativamente com o número de 14 vítimas, uma média acima da de qualquer outra cidade brasileira. Em comentário à reportagem o Prof. Dr. César Barreira, Coordenador do Laboratório do Estudo da Violência (LEV), afirmou “O sentimento de impunidade, a percepção do descontrole do Estado, do policiamento e da Justiça têm levado a população a buscar punir as pessoas que julgam imediatamente responsáveis, movidas pelo grande apelo moral social”. Sendo comum comentários em reportagens sobre crimes a máxima “bandido bom é bandido morto”. Portanto, a presente pesquisa pretende através de levantamento estatístico, reportagens publicadas em jornais locais (Fortaleza) e de outros Estados e Países e artigos científicos, relacionar a incapacidade do Fluxo de Justiça Criminal do Ceará desempenhar sua função de resolução de conflitos e os fenômenos negativos produzidos, como a impunidade e os linchamentos.

Letalidade Policial, Vitimização Policial e políticas públicas de segurança no Brasil (#3813)

Bárbara Duarte [1];
Ricardo Caldas [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Email contacto: barbarasfduarte@gmail.com

Este trabalho busca analisar e interpretar os dados sobre letalidade policial (pessoas mortas por policiais) e vitimização policial (policiais assassinados) no Brasil em 2015, utilizando as informações do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2016). Foram comparadas as taxas de letalidade e de vitimização para a Polícia Militar, para a Polícia Civil e para as duas polícias em conjunto, para cada unidade da federação e para o país. Também foram estabelecidos procedimentos estatísticos para o cotejamento das taxas de letalidade policial, de vitimização policial e das taxas de homicídio de cada unidade da federação, buscando verificar suas eventuais conexões explicativas. Finalmente foram comparados os padrões de letalidade e vitimização policial para policiais em serviço e fora de serviço. Alguns achados permitem dizer que há bastante heterogeneidade no que diz respeito aos padrões de letalidade e de vitimização das polícias brasileiras, permitindo explicações institucionais e culturais relacionadas aos contextos sócio-históricos de cada polícia estadual. Dois achados serão objeto de atenção: a) a concentração das mortes violentas praticadas por policiais em cinco unidades da federação; b) as complexas relações entre os coeficientes de desigualdade social, taxas de homicídio, de letalidade e de vitimização policial. À guisa de conclusão, o trabalho aborda as conexões entre os padrões de letalidade e vitimização policial e as políticas públicas de segurança no país.

Gendarmes, policías y adolescentes. Hacia una reconstrucción de las interacciones entre jóvenes y Fuerzas de Seguridad en Santa Fe, Argentina. (#3829)

Ma. Victoria Puyol [1];
Julieta Taboga [1]; Luciana Ghiberto [1];
Maialen Somaglia [1]; Tania Alvarez [1]
1 - UNL.
Email contacto: mvpuyol@hotmail.com

Desde el Programa Delito y Sociedad de la Universidad Nacional del Litoral, hemos sostenido una línea de trabajo que se concentra en la problemática de la violencia policial, agrupando tanto experiencias de investigación como de extensión. El presente trabajo es producto de una serie de reflexiones que nacen de la realización de talleres titulados “Violencia Policial y Jóvenes” que hemos desarrollado en tres distritos municipales de la ciudad de Santa Fe: Noroeste, Oeste y de la Costa. Estos escenarios comparten una serie de características: contienen elevados niveles de vulnerabilidad económica, social y cultural, registran los índices de homicidio más altos de la ciudad y paralelamente, operan en sus territorios diversas fuerzas de seguridad provinciales y nacionales. En este marco nos proponemos realizar un ejercicio de reconstrucción de las maneras en las que los y las jóvenes que habitan estos escenarios, se vinculan con las diferentes fuerzas de seguridad que operan en sus barrios. Buscaremos recuperar las diversas interacciones, ya sea se trate de jóvenes mujeres o varones, utilizando para ello, por un lado, una serie de datos cuantitativos provistos por las Encuestas sobre Delito, Sensación de Inseguridad y Sistema Penal realizadas en nuestra ciudad; y por otro, las voces de los jóvenes, focalizándonos en rescatar en sus relatos las emociones, sentimientos y sensaciones que experimentan frente a las relaciones casi cotidianas que establecen con las fuerzas de seguridad.

Representações sociais de profissionais do sistema de justiça criminal sobre os homicídios na região sul do Brasil: uma análise a partir da perspectiva de gênero (#3837)

Paola Stuker [1]; Elisa Girotti Celmer [2];
Lígia Mori Madeira [3]; Rochele Fellini Fachinetto [3]
1 - Doutoranda, UFRGS. 2 - Professora Assistente, FURG; Doutoranda, UFRGS. 3 - Professora Adjunta, UFRGS.
Email contacto: stukerp@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações sociais de profissionais do sistema de justiça criminal sobre os homicídios e suas possibilidades de enfrentamento na região sul do Brasil. A análise adota uma perspectiva relacional de gênero (SCOTT, 1995) buscando compreender as percepções de homens e mulheres que atuam na segurança pública e no judiciário de seis municípios da região sul do Brasil: Porto Alegre, São Leopoldo, Alvorada, Canoas, no Rio Grande do Sul; Florianópolis, em Santa Catarina e Curitiba, no Paraná. Esta produçãoconstitui um desdobramento da pesquisa vinculada à quarta edição do Projeto "Pensando a Segurança Pública, Edição Especial Homicídios" da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça no Brasil, que foi realizada entre janeiro a julho de 2016 pelo Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania/UFRGS. Por meio de entrevistas qualitativas realizadas com homens e mulheres das polícias civis e militares, secretarias de segurança pública, Magistratura, Ministério Público e Defensoria Pública foram analisadas as percepções acerca das dinâmicas dos homicídios, regiões de ocorrência, motivações, perfil dos envolvidos (vítimas e perpetradores), fatores de risco, papel das instituições de segurança e das políticas públicas no enfrentamento dos homicídios. O estudo possibilitou identificar convergências, divergências e especificidades nos discursos dos informantes, evidenciando diferentes modos de pensar o problema dos homicídios e seu enfrentamento que instigam uma reflexão mais aprofundada acerca das questões de gênero entre os profissionais que atuam no sistema de justiça criminal no sul do país.

Para pensar el encarcelamiento en nuestros días: economía, política y narcotráfico. (#3858)

Elsa Carolina Giraldo Orejuela [1]
1 - Universidade Federal do Espírito Santo.
Email contacto: carog1144@gmail.com

Pretendemos mostrar la relación existente entre el desarrollo histórico colombiano y la actual situación de hacinamiento penitenciario y carcelario, mediante un pequeño viaje por los principales períodos históricos del siglo XX y XXI. Usaremos una metodología bibliográfica y documental, que nos permite conocer y comprender la historia de Colombia, la actual situación penitenciaria y carcelaria, para finalizar realizando un análisis de información que nos permite encontrar la relación entre estos dos fenómenos y la importancia que ha jugado el Estado en este proceso. El trabajo se enmarca en la categoría **violencia**, por lo tanto en la primera parte se encuentra el análisis de este concepto desde el punto de vista de Slavoj Žižek, en lo referente a la **violencia sistémica**, ya que se trata de aquella proveniente del funcionamiento del sistema económico de las sociedades, es aquello directamente ocasionado por el desarrollo y prácticas asociadas a los sistemas políticos y económicos. En lo referente al concepto de **violencia simbólica** específicamente del derecho usaremos el planteamiento de Pierre Bourdieu, mostrando como el derecho es garante de la dominación de poder entre las clases sociales. Ya en una segunda parte, se cuenta de manera breve la historia de Colombia, iniciaremos por el período denominado **"La Violencia"** y terminaremos en los días actuales. Este ítem trae un análisis del desarrollo económico y político, los cuales a su vez han contribuido en el desarrollo social y cultural, otorgándole ciertas particularidades a nuestro país que han contribuido en la actual crisis del sistema penitenciario y carcelario de Colombia. En una tercera parte encontramos la descripción actual del sistema penitenciario y carcelario de Colombia, el estado de los centros de reclusión, el índice de hacinamiento, la caracterización de los individuos privados de la libertad y las principales políticas y entidades que promueven el hacinamiento del sistema. Finalmente encontraremos las conclusiones, las cuales nos muestran que con el uso desmesurado de políticas neoliberales se expandieron las políticas de criminalización y represión estatales. Politicas que castigan duramente no solo conductas consideradas delictivas, sino que se comenzaron a criminalizar conductas sociales, que perjudicaron principalmente a las clases y categorias sociales más vulnerables: indígenas, afrocolombianos, mujeres, movimientos sociales, trabajadores y personas de escasos recursos. Mostrando así como históricamente se han producido las condiciones para que el sistema penitenciario permanezca hacinado, pues es una necesidad para el ciclo de reproducción capitalista. Mostraremos que el hacinamiento penitenciario y carcelario va más allá de un simple aumento de la criminalidad, que es toda una estructura económica que se ha valido de la historia, las particularidades de la sociedad colombiana y la clase política que ha construido todo un negocio: **llenar las prisiones.**

Crimen predatorio y desarrollo urbano. El caso de la organización criminal "Los injertos de K y K" en la ciudad de Trujillo (#3861)

Diana Bonilla Rojas [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: diana.bonilla@pucp.edu.pe

Si bien la tasa de homicidios en el Perú es de las más bajas de la región latinoamericana, esta ha ido incrementándose en los últimos años, pasando de 5.43 por cada 100,000 habitantes en 2011 a 7.2 en el 2015 según el Comité Estadístico Interinstitucional de la Criminalidad[1]. Sin embargo, algunas ciudades de la costa norte del país presentan tasas muy por encima del promedio nacional, lo que las caracteriza como altamente violentas. Tal es el caso de la ciudad de Trujillo, escenario de esta investigación, donde la tasa de homicidios del año 2015 fue de 16.6, sétima a nivel nacional. Gran parte de esta violencia tiene que ver con fenómenos de criminalidad organizada que se desarrollan en estos territorios. Así, esta investigación plantea el estudio de las características y dinámicas urbanas que influyen en el surgimiento y desarrollo de organizaciones criminales de crimen urbano violento. Para ello, se toma el caso de la organización criminal "Los injertos de K y K" en la ciudad de Trujillo, particularmente en los distritos de La Esperanza y Florencia de Mora. Se busca describir esta organización y responder cómo funciona a través de identificar cómo se relaciona con el territorio de los barrios que controla y qué transformaciones urbanas contribuyen a entender la particularidad de este fenómeno en una región particular. Por ello, tener en cuenta el contexto de desarrollo urbano y económico es importante. Trujillo es considerada una ciudad grande de acuerdo al sistema de ciudades del INEI[2] (de 500 000 a 999 999 habitantes) y tiene un porcentaje de desempleo de 4.5% a nivel departamento. Así, estas entre otras características como la segregación o crecimiento desregulado, son factores que influyen en la criminalidad[3], ya que los cambios en el panorama urbano y económico generan nuevas oportunidades para la comisión de delitos económicamente rentables. Para responder estas preguntas, se plantea el uso de una metodología principalmente cualitativa, a través de la observación y la aplicación de entrevistas a vecinos, policías y fiscales. Además, se complementan estas herramientas con la revisión de documentación policial y judicial pertinente relacionada a la investigación criminal de "Los injertos de K y K". [1] Comité Estadístico Interinstitucional de la Criminalidad (2016). "Homicidios en el Perú, contándolos uno a uno 2011 – 2015". [2] Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI). (2011). "Perú: Migración interna reciente y el sistema de ciudades, 2002-2007". [3] Imbusch, P.; Misse, M. y Carrión, F. (2011) "Violence Research in Latin America and the Caribbean: A Literature Review." International Journal of Conflict and Violence 5(1):87-154.

Cenários e interpretações dos homicídios dolosos no Rio Grande do Sul, Brasil (#3900)

Melissa De Mattos Pimenta [1]; Alex Niche Teixeira [1]; Liciane Barbosa De Mello [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: melissampimenta@gmail.com

A violência homicida é um problema social extremamente grave, que vem crescendo rapidamente no contexto brasileiro. Dados recentemente divulgados mostram que os homicídios dolosos, especialmente aqueles cometidos com uso de armas de fogo, tem crescido em níveis alarmantes. Diante desse cenário, o governo federal vem desenvolvendo ações estratégicas no sentido de compreender o fenômeno e estabelecer programas e políticas públicas de redução da violência. Para isso, ainda em 2015, o Ministério da Justiça e Secretaria Nacional de Segurança Pública, lançou um edital para a realização de estudos em âmbito nacional a fim de reunir um sólido conjunto de informações que possibilitassem estabelecer um quadro analítico aprofundado acerca das razões para o incremento expressivo no número de homicídios e as dificuldades no seu enfrentamento. Essa iniciativa se deu no âmbito do extinto Pacto Nacional para a Redução dos Homicídios. O Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania, situado no Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participou dessa iniciativa e realizou ampla pesquisa abrangendo três capitais da região sul do Brasil e três municípios próximos da capital do Rio Grande do Sul. O estudo, de natureza qualitativa, envolveu a realização de 95 entrevistas semi-estruturadas com profissionais da segurança pública, gestores e operadores do sistema de justiça, além de lideranças comunitárias, jornalistas especializados na cobertura de ocorrências policiais, juízes, promotores, delegados da polícia civil e oficiais das polícias militares. O objetivo foi descrever e analisar as percepções dos atores individuais e coletivos relacionados com a área de Justiça e de Segurança Pública e envolvidos com o tema da violência letal acerca dos territórios de maior ocorrência dos homicídios nos municípios analisados; quais os principais autores e vítimas dos homicídios; quais os principais problemas nas relações entre os atores envolvidos que limitam a capacidade de investigação e repressão aos homicídios; entre outras questões. Neste trabalho, discutiremos o conjunto das entrevistas realizadas na capital e três municípios do Rio Grande do Sul, procurando reconstruir, a partir das interpretações dos entrevistados, os cenários, motivações e dinâmicas dos homicídios dolosos. A partir deste quadro analítico, construiu-se uma problematização das diferentes interpretações dos atores sociais entrevistados na perspectiva da sociologia das conflitualidades. Com isso, buscou-se apreender como essas interpretações produzem discursos sobre as causas da violência homicida e informam as ações de gestão de segurança pública no contexto do estado do Rio Grande do Sul. Uma das hipóteses é que o entendimento do que são as motivações para a maioria dos homicídios dolosos se confunde com os fatores causais, obscurecendo a compreensão da complexidade dos fatores sociais envolvidos na escalada da violência no sul do Brasil.

Mortalidad, crimen organizado y guerra contra el narcotráfico en México: el caso de Michoacán 2006-2015. (#3928)

Gerardo Froylán Contreras Valadés [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: froylan_9410@hotmail.com

La guerra contra el narcotráfico ha sido una estrategia política del gobierno federal al mando de Felipe Calderón que ha sido duramente cuestionada por las consecuencias que ha derivado. Además, por interés de recuperar la seguridad arrebatada por el crimen organizado o por definir la legitimidad de su gobierno, las mismas justificaciones de dicha guerra han sido cuestionadas puesto que las implicaciones sociales han devenido en el recruecimiento de la violencia. Michoacán ejemplifica este hecho, sin embargo es necesario prestar atención a las tendencias de homicidios que en la entidad se suceden y en las diversas regiones de la misma, esto con la intención de abrir un panorama más amplio que permita cuestionar las interpelaciones críticas de medios de comunicación y personalidades políticas. No es de nuestro interés suscribirnos a los pronunciamientos que aprueban o desaprueban la guerra de Calderon sino evaluar las tendencias de homicidios en una entidad según la premisa que señala que la violencia genera más violencia, a la cual se suscriben varios analistas y cientistas sociales que han evaluado el proceso advirtiendo que tras la guerra contra el narco declarada por el gobierno federal han aumentado significativamente las tasas de homicidios. Hemos reconstruido las tendencias de acuerdo a dos regiones que permiten comprender y ampliar la perspectiva según otro proceso de guerra contra el narco: la guerra de las autodefensas de Tierra Caliente, Michoacán, de enero de 2013 a mediados del 2014. Comparativamente hemos de describir los procesos de guerra que, para fines de comprensión, hemos de diferenciar en insitiucional, aquella llevaba a cabo por el Estado, y la civil, aquella llevada a cabo por los pobladores de la región de Tierra Caliente y municipios aledaños. Además, los datos proporcionados por el Instituto Nacional de Estadística y Geografía nos permiten evaluar la trayectoria previa de las tendencias, de manera que amplía la imagen que tenemos de la violencia en la entidad. Una conclusión que se adelanta es que efectivamente existen tendencias a la alza en los homicidios durante ambos procesos de guerra pero que se diferencian por los efectos en que han derivado: mientras que la disputa por el territorio del Estado con el narco fragmentó al cártel en dos, la disputa de la comunidad organizada de pobladores tuvo consecuencias no alcanzadas por el Estado pues reafirmó la legitima propiedad del territorio y la autoridad que de ésta comunidad emana, hecho que concluye en el desplazamiento de los cárteles. Esto nos lleva a replantearnos el papel del Estado en México y su relación histórica con el crimen organizado, puesto que la violencia y la inseguridad desbordan sus posibilidades de acción frente al poder evidenciado de las comunidades organizadas de pobladores, el cual procuró mantener bajo control.

Dinámicas socio-espaciales de la trata de personas en el Perú: El lugar de las fronteras nacionales (#3966)

Katherine Sarmiento Viena [1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Perú.
Email contacto: katherine.sarmientov@gmail.com

La presente ponencia* presenta los resultados de una aproximación a las dinámicas socio-espaciales de la trata de personas en el Perú, que -de manera similar a otros mercados ilegales -implica vínculos diferenciados con el territorio de acuerdo a la forma que toman sus arreglos organizativos. Específicamente, se pone atención en el lugar de las fronteras nacionales, las cuales cumplen un papel estratégico en el sentido de que articulan una serie de actividades legales, ilegales e informales que inciden en las dinámicas de trata de personas, de la misma forma que estas modifican las características del área fronteriza. La ponencia tiene dos objetivos. El primero es caracterizar las dinámicas de trata de personas en el Perú en las modalidades de explotación laboral y explotación sexual, que involucren fronteras nacionales. El segundo objetivo es problematizar las dinámicas socio-espaciales de este mercado ilegal para el periodo 2000-2014 y el rol de las fronteras nacionales. La investigación siguió una metodología mixta que combinó tres estrategias de recolección de información: (1) Revisión de prensa escrita (Diario El Comercio) para el periodo 2000-2014, (2) Revisión de información secundaria (instituciones oficiales y de la sociedad civil); (3) y entrevistas a informantes clave. Se sostiene que la trata de personas, en tanto desplazamiento de personas y arreglos organizativos que vinculan lo legal, ilegal y criminal a distintas escalas, se articula con las áreas fronterizas en cuatro sentidos: i) como un punto importante en términos de la configuración de circuitos, rutas y pasos propios del mercado ilegal de la trata (sin que eso implique que no se articule con otros mercados ilegales); ii) como configuraciones socio-espaciales, en las que las particularidades de las áreas fronterizas adquieren importancia como espacio de reproducción y desarrollo de actividades vinculadas a la trata; iii) como espacios que modifican las condiciones de vulnerabilidad de las víctimas en tanto incorpora la migración como nuevo eje de reproducción de la vulnerabilidad; y, iv) dado que otorga visibilidad a arreglos institucionales y organizativos propios del subsistema fronterizo en el que se articula y que no dependen únicamente de la particularidad nacional o del ámbito local. La ponencia llama la atención sobre el lugar de las fronteras nacionales en la dinámica de trata de personas con el fin de aportar a la discusión sobre el enfoque de las políticas públicas en torno a la seguridad. Atender la complejización de esta actividad ilegal resulta condición necesaria para lograr acciones pertinentes y efectivas que pongan por delante a las personas y su bienestar. . *La ponencia presenta parte de los resultados del proyecto "Explorando la economía política de la violencia en las regiones fronterizas de América Latina" realizado por FLACSO - Ecuador y CISEPA PUCP (Perú).

Segurança pública no Brasil e no Uruguai: análise dos desafios e mudanças no período pós-redemocratização (#4032)

Marlene Inês Spaniol [1];
Martim Cabeleira De Moraes Jr [2]; Guimarães Rodrigues Carlos Roberto [3]
1 - FBSP. 2 - PUCRS. 3 - SSP/RS.
Email contacto: marlenespaniol@hotmail.com

O trabalho visa trazer à discussão as transformações ocorridas no Brasil e no Uruguai quando estes países se redemocratizaram nos anos 1980, bem como das medidas por estes adotadas para adequar as ações das forças de segurança aos novos tempos. No Brasil deixou-se de inserir as modificações necessárias neste campo quando da promulgação da Constituição Federal de 1988, mantendo a estrutura destas forças intocadas, deixando a sensação de que esta área não foi democratizada como deveria. Já no Uruguai, embora a origem e formação da Polícia Nacional, tenha se dado de forma semelhante ao modelo brasileiro, a realidade atual da estrutura de segurança pública quase não mantêm similaridade. Por ser um estado unitário e um país pequeno, os entendimentos entre o poder local e a sua polícia é mais fácil, assim como a relação entre o Estado e o cidadão. No Brasil a extensão territorial, aliada ao modelo de segurança pública adotado, mais a relação do governo com os cidadãos tornam essa conexão bastante difícil. Outro ponto de diferenciação é que no Uruguai há uma transparência maior sobre as incidências criminais, que são públicas e atualizadas trimestralmente pelo Observatório Nacional de Violência e Criminalidade, além de uma preocupação constante na implantação de políticas de combate à violência e de melhorias e avaliações contínuas das que já existem, com diagnósticos e estudos técnicos dos cientistas sociais do Ministério do Interior. Lá concepção de segurança pública é muito clara no sentido de prestação de um serviço aos cidadãos uruguaios, enquanto que no Brasil esta concepção se dá no sentido de manutenção dos poderes corporativos, voltando o foco às próprias instituições e não à prestação de serviço com garantia de direitos, tornando difícil qualquer mudança na sua estrutura. Outro ponto de distanciamento em relação à segurança pública é que no Uruguai a (re)democratização dessas atividades é uma realidade verificada através do conjunto de leis adotadas e modificadas após o fim da ditadura, conforme Vila (2006 e 2012) e Paternain (2008 e 2013), visando aproximar a polícia dos cidadãos, dar transparência tanto às suas ações quanto às incidências de violência e criminalidade. No Brasil, essas mudanças deixaram a desejar e se refletem até hoje na falta efetiva desta atividade de segurança cidadã e participativa, segundo Tavares dos Santos (2009), Mesquita Neto (2011) e Costa e Lima (2014). O objetivo é analisar como a segurança pública evoluiu e se modificou nestes países desde então, bem como os desafios que enfrentam frente ao avanço da violência e da criminalidade. O presente trabalho é resultado de pesquisas dos autores para teses de doutorado e estudos futuros. O método utilizado é de análise de dados quantitativos e de discurso dos planos e legislação de segurança pública.

As fronteiras invisíveis impostas pelas [narco]territorialidades: dinâmicas urbanas de apropriação dos espaços a partir de mercados ilícitos na América Latina (#4185)

Francisco Amorim [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: chicoreporter@gmail.com

O presente estudo investiga as relações ecológicas complexas entre a estruturação de atividades no e pelo tráfico de entorpecentes e a segregação espacial nas cidades mais populosas da América Latina. Para a análise sobre a realidade das 32 maiores metrópoles do continente, assumimos como pressuposto teórico que a violência urbana é resultado de uma combinação entre variáveis endógenas e exógenas à própria criminalidade. Entre os achados sociológicos, está o de que as atividades em torno dos mercados ilícitos de entorpecentes têm se organizado por meio de territórios-redes determinados não apenas aspectos sociocontextuais, mas a partir de disposições de natureza topográfica, indissociáveis aos processos de ocupação e uso dos espaços urbanos.

Corrupção e impunidade: um estudo sobre os desvios de conduta nas instituições policiais do Rio de Janeiro (#4224)

Andréa Ana Do Nascimento [1]
1 - Professora Colaboradora/PPGCS/PUCRS.
Email contacto: andrea77ana@gmail.com

A corrupção policial é um fenômeno de crescente visibilidade em todo o Brasil. No entanto, o contexto do Rio de Janeiro em geral tem um destaque maior que outros estados quando o assunto é não só a atuação policial, mas também o julgamento de determinadas práticas policiais que ocorrem no dia a dia, dentre elas a corrupção. Os policiais possuem uma moralidade muito própria que orienta suas ações e que julga suas práticas. Essa moralidade pode ou não guardar uma conexão direta com uma moralidade legal e social que julga e condena determinadas práticas. Nesse sentido, a corrupção é interpretada pelos policiais de acordo com o contexto e com a moralidade que ele possui. Este trabalho é o resultado da tese de doutorado: "Quando um homem da lei torna-se um sem lei: os caminhos da corrupção policial", defendida em agosto de 2014 na UFRJ sob a orientação do Prof. Dr. Michel Misse, que teve como objetivo identificar os discursos e práticas dos policiais acerca da corrupção nas polícias do Estado do Rio de Janeiro. Diversas metodologias foram adotadas para o desenvolvimento do trabalho tais como: observação direta, entrevistas, análise de documentos e levantamento de dados estatísticos. O trabalho retrata o atual contexto de corrupção policial analisando e debatendo a baixa capacidade do estado em prevenir e punir a corrupção policial. Ao longo da pesquisa, percebeu-se, através dos dados fornecidos pela Ouvidoria de Polícia do Estado do Rio de Janeiro, que houve um aumento das denúncias relacionadas a corrupção e violência policial cujos elementos são apresentados no trabalho. Todavia, a punibilidade tem demonstrado um decréscimo, chegando a zero em alguns anos. Isso indica que apesar da população estar denunciando mais o Estado não parece estar tendo capacidade de apurar as denúncias de forma eficiente. Cabe ressaltar que a forma como a Corregedoria Geral Unificada atuava na época da pesquisa limitava suas ações investigativas causando um dependência muito grande em relação ao poder judiciário. Isso nos faz refletir sobre o real papel destas instituições e sua real capacidade de lidar com os desvios de conduta. Outro aspecto que merece destaque é a noção de punição – ligada a ideia de castigo e pena - favorecendo sempre ações punitivas no lugar de ações preventivas. A prevenção estaria mais ligada a noção de responsabilização policial debatida por diversos pesquisadores que se dedicam aos estudos de polícias e que partilham da noção de um Estado Democrático de Direito e do monopólio do uso da força por parte desse mesmo estado. **Palavras – chave:** polícia, corrupção, impunidade e estado.

Violência e crime no Brasil: uma análise da estratégia e efetividade do gasto em segurança (2005-2015). (#4306)

Gabriela Salvarrey [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Email contacto: gabisalvarrey@gmail.com

A centralidade conquistada pela temática da segurança pública na agenda política social e orçamentária no Brasil tem motivado o debate na formulação, implantação e avaliação de programas e planos de segurança pública, em nível local, respaldados por uma diretriz nacional. A criação de uma secretaria especifica no âmbito do Ministério da Justiça, tendo como competências, a implementação e acompanhamento da Política Nacional de Segurança Pública e de Programas Federais de Prevenção Social e Controle da Violência e Criminalidade, destacam-se como esforços institucionais para atender a agenda de consolidar um Estado de direito e ampliar as garantias da Cidadania e Direitos Humanos no Brasil. Mas com o aumento das violências na sociedade, emerge o questionamento de até que ponto é possível responsabilizar apenas a sociedade, com o seu conjunto de atores, incluído o Estado, ou apenas o Estado, por sua atuação um tanto quanto discreta no combate as violências nos últimos anos, no campo da Segurança. Nesta perspectiva a pesquisa discorre sobre o orçamento da política pública de segurança em âmbito federal, analisado não apenas a Segurança Pública, mas também as Forças de Defesa, tais como Exército, Marinha, Aeronáutica, Policias Militar e Federal, e estratégias de Fronteiras, dos anos de 2005 a 2015, explicitando seus planos e programas elaborados e executados, bem como a relação no escoamento do recurso financeiro com o modelo de Política de Segurança vigente, aprofundando a discussão sobre o modelo de Política de Segurança, e sua relação matricial com o orçamento público federal. Questionamentos como: Qual a Política Nacional de Segurança Nacional e Segurança Pública, enquanto diretriz inteligente e estratégica para estados e municípios? Qual a qualidade do recurso investido para a sua atuação? Qual o propósito deste investimento? É qual o modelo de segurança vigente, são as indagações deste estudo sobre os recursos financeiros da segurança e sua relação de eficiência com os índices de violência e criminalidade, e sua incidência nos crimes violentos no Brasil, buscando questionar o uso do recurso público, bem como a definição de uma estratégia harmônica e eficaz por parte da Política de Segurança no combate as diversas expressões das violências.

Broken Windows: contribuições e limites explicativos sobre o Medo e a Percepção de Risco por violências intencionais e criminalidade em Feira de Santana/BA (#4315)

Castro Dhanyane Alves [1]; Noronha Ceci Vilar [2]; Lourenço Luiz Cláudio [2]
1 - IFBAIANO/UFBA. 2 - UFBA.
Email contacto: dhanyane@yahoo.com.br

O artigo é resultado parcial da tese que investiga o Medo e a Percepção de Risco no município de Feira de Santana/BA. O objetivo principal aqui é discutir em que medida categorias chaves da Teoria das Janelas Quebradas, Desordem Social e Desordem Física, estão associadas ao Medo e à Percepção de Risco entre os feirenses. São analisados os fundamentos teóricos da teoria das Janelas Quebras e de algumas reflexões críticas apresentadas por pesquisadores que encontraram problemas e/ou fizerem necessários aperfeiçoamentos, tanto à referida teoria quanto à sua aplicabilidade nas pesquisas empíricas que investigam a relação entre a desordem social e física com a criminalidade, a violência, a percepção de risco, a insegurança e medo. Os dados utilizados foram coletados em um *survey* realizado em 2012 com amostra representativa da população de 16 e mais anos, o qual investiga vitimização e o modo como os feirenses, em sua heterogeneidade social, percebem e lidam com o Medo e a Percepção de Risco. Resultados do *survey* apontam que os níveis de Medo e de Percepção de Risco em Feira de Santana/BA são muito altos. Percebe-se isto ao observar que 70% dos entrevistados dizem se sentir inseguros ao andar nas ruas de seus bairros durante a noite e mais de 60% afirmaram saber de pessoas mortas por armas de fogo em seus locais de residência. Entende-se que Medo do crime refere-se às reações emocionais negativas que os indivíduos têm em relação ao crime e à violência. Já a Percepção de Risco está vinculada aos processos cognitivos, de conhecimento e de percepção da possibilidade de se tornar vítima. Esta distinção conceitual entre Medo e Percepção de Risco indica que pode haver causas e/ou influências várias nestas categorias investigadas como variáveis dependentes. Entre as três teorias investigadas na tese, a Teoria das Janelas Quebradas, apresentou maior poder explicativo sobre o Medo e a Percepção de Risco. O destaque dessa teoria leva à conclusão que o Estado ou a ausência deste no cuidado com a ordem social e física dos bairros é um importante elemento explicativo, especialmente, da Percepção de Risco. Entre as duas categorias explicativas, a Desordem Social foi a que mais explicou a Percepção de Risco. Tanto a Desordem Física quanto a Desordem Social explicaram em menor grau os níveis de Medo em Feira de Santana/BA. Entende-se que se os cidadãos feirenses visualizarem que podem contar e acessar serviços estatais de proteção e de segurança social com cidadania, eles poderão lançar mão de prerrogativas coletivas, como a coesão social, controle informal e confiança para terem reduzidos seus níveis de Medo e Percepção de Risco.

Um relato de experiência na atuação social da Policia Civil do Pará no enfrentamento da violência no contexto amazônico (#4410)

Patricia Brito [1];
Veronica Couto Abreu [1];
Vera Souza Paracampo [1]; Graciane Rodrigues Almeida [2];
Lana Angélica Souza Palheta [2]
1 - Universidade Federal do Pará. 2 - Policia Civil do Estado do Pará.
Email contacto: veronica.couto@hotmail.com

Este artigo visa mostrar a sistematização das ações do trabalhador social na Policia Civil do Pará (Amazônia), desde sua criação como política de Segurança Pública no enfrentamento e prevenção da violência urbana vivida nos bairros da cidade de Belém. Na sequência, explicitam-se as direções e sistematizações da prática profissional do trabalhador social que desponta como alternativa de intervenção aqui materializadas por meio de atendimentos à população nas diversas expressões da violência urbana. Estes atendimentos são prestados nas Delegacias Especializadas no atendimento às mulheres, às crianças/adolescentes e aos idosos e Seccionais Urbanas (Delegacias) que contam com atendimento social em situação de violência em suas diversas manifestações, sejam físicas, patrimoniais, brigas entre vizinhos, conflitos familiares e outras formas da violência se manifestar no cotidiano das pessoas. Estas unidades policiais contam com a presença do trabalhador social desde 2006, sendo utilizada, além dos instrumentos técnicos-operativos como entrevista, abordagem, visita domiciliar com a população que procura a policia, é utilizado também a técnica de mediação de conflitos como prática educadora e reflexiva e como fator de prevenção da violência e sua diminuição. Prevenir a violência urbana, identificar e trabalhar com suas diversas manifestações e expressões dependem de um arcabouço de interesses e vontade politica do conjunto de politicas de Segurança Pública que assegure os direitos sociais dos cidadãos de gozarem plenamente de um estado democrático. Inserido neste contexto, o trabalho social no campo da segurança pública inicia uma tarefa promissora e profissional no sentido de garantir a segurança, como direito, viabilizar politicas como resposta às demandas de violência e implementar seu projeto ético-politico como forma de projetos societários e emancipatórios permanentes de enfrentamento da violência, na criação, discussão e colaboração de politicas de segurança pública que responda demandas sociais e viabilize direitos dos cidadãos e contribuir significativamente com a diminuição da violência.

Violência e exclusão na formação do homem brasileiro (#4414)

Maria A Lima Piai [1]; Leny Magalhães Mrech [1]
1 - USP.
Email contacto: maria-piai@usp.br

O objetivo deste trabalho é apresentar, a partir da descrição de Euclides da Cunha em sua obra *Os sertões*, como a violência e a exclusão social marcam a formação da sociedade brasileira. A colonização brasileira e seu sistema econômico escravocrata pautados na exploração da monocultura implantou no Brasil uma estrutura social caracterizada por ações violentas e de exclusão. Os donos das terras eram também os donos das pessoas e o limite da agressividade e da violência era a perda do bem, pois o escravo era uma mercadoria e como qualquer mercadoria tinha o seu valor de mercado e sua capacidade de gerar lucro a seu proprietário. Os ciclos econômicos brasileiros, como por exemplo, o ciclo da cana-de-açúcar e o ciclo da mineração potencializou as relações políticas e sociais brasileiras pautadas na violência e na exclusão social de um grupo. O chicote e a matança foram os pilares da colonização portuguesa; colonização de exploração econômica e não de expansão social e política. Mesmo após a independência brasileira em relação a Coroa portuguesa, não houve nenhum empenho das elites políticas e econômicas em criar estratégias e/ou políticas que pudesse contornar ou amenizar todo o histórico de agressividade e violência contra as camadas economicamente menos favorecidas. Euclides da Cunha acusa os setores preponderantes, as elites, que regiam a nação e que podiam intervir e mudar esse histórico social violento, de se manterem acomodados diante de toda a situação e inclusive de tirar proveito dela. Assim, esse autor traça uma descrição acerca de miserabilidade, desigualdade e exclusão na qual se constituiu o homem brasileiro a qual pretendemos expor e discutir neste trabalho.

O policial militar como carcereiro: a Brigada Militar no Presídio Central de Porto Alegre (#4457)

Iara Passos [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: iaracpassos@gmail.com

Devido ao grande número de denúncias de violações de direitos humanos aliado a uma série de rebeliões, motins, tentativas de fuga, algumas resultando em mortes de reféns, policiais e apenados, a administração do Presídio Central de Porto Alegre passou para a competência da Brigada Militar, em 25 de julho de 1995 — juntamente com outras quatro casas prisionais do Rio Grande do Sul. O contrato, de caráter emergencial, era previsto para seis meses e depois voltaria para a competência da Susepe (Superintendência de Serviços Penitenciários) mas passados mais de 20 anos a Brigada Militar ainda administra o local – e a Penitenciária Estadual do Jacuí. O policial militar tem como funções dentro do presídio a área administrativa, a proteção e ronda da área dos pavilhões e das áreas de trânsito de internos, o atendimento e gerenciamento da sala de visitas e entrada do presídio, áreas administrativas e diretoria, além do suporte a áreas que possuem funcionários da Susepe, como ambulatório, farmácia, enfermaria e atendimento psicológico e legal aos presos, totalizando, assim, em aproximadamente 300 policiais militares, além de 30 funcionários da Susepe em média. Não há, porém, treinamento específico para os policiais realizarem o trabalho no presídio, possuindo apenas aqueles para a função de policial militar — em sua maior parte treinamentos para policiamento ostensivo na rua. Atualmente, o Presídio Central tem capacidade para 1.824 apenados, mas abriga 4.676. Ao longo da permanência da Brigada Militar no Presídio Central muito se alterou na forma como a instituição administrou o local, a própria instituição teve que aprender e se adaptar para realizar a função. Nos últimos anos foram sendo implantadas políticas para mediar os conflitos — visando a redução de danos e prezando pelo diálogo — que prejudicavam não só o sistema carcerário — agentes de segurança e apenados — como também a população. Este trabalho propõe-se a apresentar os resultados de pesquisa realizada no Presídio Central durante os anos de 2015-2016, que analisou o trabalho dos policiais militares, a gestão prisional e os mecanismos de resolução de conflitos da Brigada Militar no Presídio Central de Porto Alegre. As fontes utilizadas para a realização desse trabalho foram 15 entrevistas com os policiais que trabalhavam ou trabalharam na Força Tarefa do Presídio Central, levantamento histórico e jornalístico sobre o período da implantação da Força Tarefa, além de bibliografia relacionada ao tema.

O artigo 33 da Lei 11.343 como instrumento encarcerador: Uma análise dos acórdãos condenatórios por tráfico de drogas na cidade de Porto Alegre/RS (#4707)

Liciane Barbosa De Mello [1]
1 - PPG Sociologia/UFRGS.
Email contacto: bm.liciane@gmail.com

A humanidade faz uso de drogas desde o tempo dos ancestrais, como indicam alguns textos da Mesopotâmia, contendo inúmeras descrições de grandes banquetes onde as bebidas alcóolicas eram consideradas essenciais (Araújo, 2012), na época da chegada de Cristóvam Colombo no Brasil, as drogas figuravam entre os produtos mais importantes do mercado global, como por exemplo o tabaco. Ao longo dos séculos o que se modificou foram as formas de uso e consequentemente o tratamento aos usuários, pois mesmo que o mundo tenha travado uma guerra contra essas substâncias, a disponibilidade das drogas não diminuiu (Lemgruber, Boiteux, 2014). A primeira legislação específica sobre tóxicos no Brasil foi formulada no ano de 1976, cinco anos após a Convenção Única de Narcóticos, organizada pela Organização das Nações Unidas, na qual foi elaborado o Tratado de Controle de Drogas, que, cinquenta anos depois, ainda orienta diversas políticas e leis no mundo. Essa lei, conhecida como a Lei de Entorpecentes, apresentava um caráter proibicionista, bem como separava o usuário do traficante. No entanto, aquele que fizesse o uso de substâncias entorpecentes, seria submetido a um rigoroso tratamento, com a possibilidade de internação obrigatória. Após trinta anos da primeira legislação, a presidência da república sancionou a lei 11.343, que traz a diferenciação entre usuário e traficante, no entanto, a discricionariedade que foi cedida pelo poder legislativo aos magistrados no caso do crime do tráfico de entorpecentes produziu um efeito de encarceramento em massa. Com o auxílio da discussão de David Garland sobre a cultura do controle e do conceito de sujeição criminal da categoria "bandido" debatida por Michel Misse, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma o artigo 33 da lei de drogas brasileira atua como um instrumento encarcerador, e como se constrói o processo da construção da verdade jurídica nas condenações por tráfico de drogas, na cidade de Porto Alegre, através dos acórdãos condenatórios do Tribunal de Justiça do estado, além da apresentação de um vasto contexto histórico sobre o proibicionismo no Brasil, iniciado na primeira Convenção de Xangai em 1909, proposta pelos Estados Unidos, com o objetivo de traçar estratégias de controle do ópio, passando pelo *war on drugs,* até os dias atuais. A pesquisa encontra-se em fase de finalização, pois faz parte da dissertação de mestrado, em vias de ser concluída no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARAÚJO, Tarso**. Almanaque das drogas**. São Paulo: Leya, 2012. ISBN 978-85-8044-080-5. BOITEUX, Luciana. LEMGRUBER, Julita. O fracasso da guerra às drogas. *In*: **Crime, polícia e justiça no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 357-363.

Um caso de defesa social: O Pó da Ilusão, a cocaína na Vida Policial. (#4778)

Elena Shizuno [1]
1 - UTFPR/CESPDH.
Email contacto: elena.shizuno@terra.com.br

A partir da análise da revista carioca Vida Policial (1925-1928) pretendemos analisar nos diversos editoriais e matérias os seu principais temas de *combate*. Nesse momento os chamados *casos de polícia* que figuraram como exemplares para a *defesa social*, a saber, o jogo do bicho, a prostituição, o caftismo, a cocaína e o álcool. Em especial em relação à cocaína, produto na época importante na publicação devido a recente criminalização do tráfico, do criminoso "vendedor de tóxicos" e do incremento do consumo ilegal. Intitulado "pó da illusão", foi consumido em todas as classes sociais, porém destacaremos as diferenças entre os tipos de tráfico e a forma de ação policial, diferenciada para com *os vendedores de ínfima classe* e os chamados de *elite.*

Beccaria e a pena como meio de defesa social: pode o PL 4.850/16 evitar a corrupção no Brasil? (#4841)

Daniel Da Silva Chiechelski [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Email contacto: daniel.chiechelski@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o PL 4.850/16, intitulado de “10 medidas contra a corrupção”, a partir dos ensinamentos teóricos de Beccaria, que percebe no medo a possibilidade de controlar e direcionar os humanos com vistas ao interesse social. Para tanto, apresenta-se, de maneira geral, uma explicação teórica para o castigo, denominada de via do paciente da punição, a qual confere relativa passividade ao criminoso, de modo que a sociedade pode pautar e, até mesmo, determinar sua ação. Para Beccaria, a base da justiça humana é a utilidade comum, a qual deriva da necessidade de se manterem unidos os interesses particulares, superando-se os conflitos característicos do estado hipotético de insociabilidade. Assim, o ser humano é interpretado como uma máquina que funciona segundo a necessidade de obter prazer e de fugir da dor, guiando suas ações a partir de um cálculo do prazer (ou dor) que cada uma das ações possíveis lhe trará. De tal forma, surge a ideia de que, manipulando os objetos que afetam a sensibilidade humana, pode-se direcionar a ação dos seres humanos da maneira que se desejar. Torna-se possível, assim, com o domínio dos princípios utilitaristas que governam a ação humana, controlar o funcionamento da sociedade. Consequentemente, pode-se planejar a arquitetura social de forma a que o prazer ou o interesse individual esteja sempre conectado com o interesse do conjunto social, o que significa direcionar as ações individuais, manobrando a sensibilidade humana, para o interesse geral. Com efeito, no modelo político do utilitarismo, o cálculo de utilidades é feito em duas etapas: na primeira, o Legislador determina o interesse geral e planeja a arquitetura político-social; na segunda, os sujeitos-agentes, buscando o máximo de gratificação individual, executam, ainda que sem saber, o planejamento social, e realizam, buscando exclusivamente seu interesse pessoal, o interesse comum, o bem geral. Contudo, alguns problemas surgem de tal concepção: e se o Legislador não visar ao interesse comum? E se não for possível controlar as ações humanas de maneira tão singela, a partir de um cálculo de prazer ou dor? É possível justificar a pena a partir da via do paciente? Tais dificuldades serão discutidas ao longo do trabalho, a fim de garantir uma compreensão mais ampla acerca do direito penal, para que não se pense no PL 4.850/16 como a resolução da corrupção no Brasil. Além disso, mostraremos que a pauta anticorrupção está afetando todas as outras demandas sociais, como a saúde e a educação. **Palavras-chave:** PL 4.850/16. Beccaria. Punição. Defesa Social. Utilitarismo.

Panorama de la problemática carcelaria en México a partir del "Combate al narcotráfico" (#4856)

Edna Mallely Bravo Luis [1]; Pedro Rodolfo Bodê de Moraes [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: embravo33@gmail.com

Planteado como uno de los desafíos más importantes que enfrenta México, la delincuencia organizada se ha colocado como elemento primordial en la agenda gubernamental de los últimos dos periodos presidenciales, y con ello han sido implementadas una serie de estrategias de seguridad nacional bajo el llamado combate al narcotráfico cuyas características engloban: la creciente militarización del territorio nacional, las reformas en materia penal, el aumento de la población carcelaria y la incursión de la Asociación Americana de Prisiones en la certificación y adquisición de licitaciones para la construcción de más complejos penitenciarios. Aunado a ello la excesiva criminalización en torno al delito de narcotráfico ha contribuido a la visibilización de las condiciones precarias bajo las cuales se implementa la privación de libertad, el abuso de dicha medida y la serie de arbitrariedades que rodean las fallas al debido proceso, de las cual se desprenden una cada vez más creciente movilización de la sociedad civil y académica bajo el lema de "una cárcel con ley".

Sobre o Signo da Morte: reflexões sobre a violência e ação policial no Brasil (#5000)

Cristiane Do Socorro Loureiro Lima [1]
1 - UFPA.
Email contacto: crisllima@gmail.com

Falar sobre a morte no mundo ocidental é difícil e um assunto por vezes evitado. Mas em determinados meios profissionais ela é um constante, nesse caso refiro-me ao meio policial militar. Onde a morte é apresentada como um dos resultados da ação profissional, seja como agente passivo ou ativo. Os policiais revelam em depoimentos que se sentem criminalizados até antes menos dos procedimentos judiciais, em geral quando uma denúncia é feita em uma corregedoria ou ouvidoria, ou então quando o fato é divulgado pela imprensa sem apuração. Por outro lado, também se sentem criminalizadas inúmeras pessoas, vítimas de racismo, preconceito e distinções de classe, além de determinados movimentos sociais. Vivemos em uma sociedade dita democrática, em um país que é signatário da maioria dos tratados e convenções internacionais de Direitos Humanos, mas que possui uma das maiores taxas de letalidade, seja de seus jovens, seja de seus agentes policiais, e adota-se uma retórica criminal baseada na repressão e no encarceramento. Onde chegaremos? É necessário pensar o que existe por trás desse triste panorama, ou seja, olhar para as enormes carências e violações de direitos humanos cometidas pelo próprio Estado, pela ausência de políticas públicas para a maioria da população brasileira. Urge repensar o modelo de segurança pública e da política criminal no Brasil. É preciso falar da condição de morte quando se quer proteger a vida. E ouvimos na fala do "jovem do tráfico", como na do policial, que na hora de ir para a ação pode acontecer tudo, matar, morrer, ou seja, todo o dia é literalmente uma despedida, seja da família, dos amigos, ou de quem estiver próximo, mas por torna-se cotidiano, até por sobrevivência psíquica, tende-se a não pensar mais nela. E sobre isso lembra-se Hannah Arendt, dizendo que os mais perpetuadores do mal são aqueles que perderam a capacidade de pensar, pois sem memória eles estão livres. É preciso reverter o olhar desconfiado entre a "polícia" e as "comunidades empobrecidas" e/ ou os movimentos sociais, pois todos estão no "mesmo barco" de carência e desumanidade. É preciso enxergar quem está por trás e alimenta essa rivalidade, pois ela continua centrada na periferia, nos "pobres", e entre os pobres, sendo assim o sistema mantém-se, sua estrutura não é abalada, e continua atendendo aos interesses do capital. Nesta realidade brasileira onde tantos morrem e matam analisar as representações da morte para os policiais militares torna-se um tema central, revelando as pulsões de violência na modernidade e as diversas nuances da violência e da crueldade no cotidiano profissional dos policiais militares brasileiros, vivem como grande parte da população sob o signo da morte.

Pobreza, desigualdad y delito (#5007)

Pablo Menese Camargo [1]; Rocío Zaballa del Palacio [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: pmenese@gmail.com

Durante los últimos años Uruguay ha asistido a un descenso significativo en sus indicadores de pobreza y desigualdad. Mucho de esto producto de una serie de políticas sociales de inclusiones y asistencia, cambios en la política impositiva, y ampliación y focalización de servicios de cobertura de la matriz de bienestar. Esto ha permitido por un lado la inclusión y salida de la pobreza de una importante cantidad de uruguayos, y al mismo tiempo, contribuyo a procesos de redistribución de la riqueza; logrando así mejorar las condiciones de vida, el acceso a servicios, y mayor poder de compra. Paralelamente los indicadores de delito se han incrementado, observando una tendencia de incremento de la violencia en los mismos. Esto ha ocurrido en un panorama de muy variadas políticas de combate al delito, rehabilitación, y marco jurídico; desde la ley de humanización de cárceles, hasta la gestión del 100% de los centros penitenciarios por parte del Instituto Nacional de Rehabilitación, implantación de la ley de faltas, y profesionalización de la policía. En este panorama parece pertinente cuestionar el corolario sobre la desigualdad social como causa del delito, e intentar ensayar otras posibles explicaciones, explorando –en primer lugar- las tendencias de los últimos 30 años en las tasas de delito en conjunto con la evolución de indicadores de pobreza y desigualdad. Utilizando una serie armonizada de las Encuestas Continuas de Hogares 1986-2016, y series judiciales de estadísticas delictivas para el periodo, se propone un análisis del tipo descriptivo entre el vinculo pobreza, desigualdad, y delito.

Think tanks neoliberales en los debates sobre la inseguridad y el rol del Estado. (#5083)

Nicolás Santiago Dallorso [1];
Gabriela Seghezzo [1]
1 - UBA-IIGG-CONICET.
Email contacto: nicolas_dallorso@yahoo.com.ar

En la última década, tras el fin de la hegemonía neoliberal, en el Cono Sur se abrió un nuevo ciclo en el que el rol del Estado volvió a ser objeto de disputa y foco de discusión y, paralelamente, el tema de la inseguridad ha adquirido progresivamente una inusitada relevancia sociopolítica. Es a partir de este escenario que proponemos conocer con mayor profundidad la problematización correlativa de la (in)seguridad y del rol del Estado en la región. Por ello, el objetivo general de este trabajo es analizar las posiciones que toman distintos think tanks neoliberales acerca de las configuraciones específicas que debería adoptar el Estado, a partir de la instalación del problema de la (in)seguridad en el Cono Sur. Específicamente se estudiarán las propuestas de los distintos think tanks en materia procesal-penal, policial y/o penitenciaria.

La gestión especial de la población detenida como estrategia de mantenimiento del orden. El caso de la Unidad Penitenciaria N°1 de Coronda (2005-2015). (#5091)

Waldemar Claus [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: waldemarjclaus@gmail.com

Los primeros años de la primera década del nuevo siglo fueron un momento de altos niveles de conflictividad en las prisiones del servicio penitenciario de la Provincia Santa Fe, especialmente en la unidad penitenciaria nº1 de Coronda. El punto más alto de este proceso fue la denominada “Masacre de Coronda”, hecho en la que fallecieron 14 detenidos. En este contexto, la administración penitenciaria comenzó a implementar una serie de iniciativas destinadas a restaurar el orden en la unidad. En la incipiente literatura dedica a ese período del Servicio Penitenciario de Santa Fe, estas iniciativas aparecieron como las respuestas que pudo articular la administración penitenciaria para responder a una situación percibida como crítica. La presente ponencia va a centrarse en una de las respuestas articuladas por la administración que no ha sido objeto de estudio en el mencionado período y contexto: la gestión espacial de la población detenida orientada a la minimización de conflictos. La presente ponencia parte de la pregunta por el valor estratégico de esta práctica, ubicándola en el marco de las estrategias mantenimiento del orden implementadas por la administración penitenciaria como respuesta al incremento de la conflictividad, y destacando las diferencias de esta modalidad de gestión espacial en relación al modelo tradicional de organización espacial de la prisión en base al régimen de progresividad. Va a examinarse el efecto de esta práctica en las relaciones de poder al interior del cuerpo de agentes penitenciarios de la unidad penitenciaria y del grupo de los detenidos, y en las relaciones entre ambos actores. Por último, va a intentar explicarse la persistencia de esta práctica vinculándola al descenso de la conflictividad que se verifica en las prisiones de la provincia de Santa Fe con posterioridad a su implementación y a la emergencia y consolidación de los pabellones evangélicos en el mismo período. La presente ponencia va a combinar técnicas de investigación cuantitativa y cualitativa. A partir de las primeras se intentará establecer la dinámica de la conflictividad en la Unidad Penitenciaria N°1 en el período considerado, y la incidencia espacial diferencial de las mismas, mientras que a partir de las segundas se intentará recuperar los motivos de la administración penitenciaria para la implementación y mantenimiento de esta práctica, y la opinión de los agentes penitenciarios y detenidos sobre el impacto en sus interacciones.

Policia, violencia y orden social: lo que se dice y no se dice respecto a la reforma policial en Argentina en el período 2007-2015 (#5126)

Victoria Naffa [1]
1 - Universidad Nacional de Río Negro.
Email contacto: vic_naffa@hotmail.com

"La policía es el único punto del que ningún extremista podría censurar objetivamente la necesidad de una "reforma": en lo tocante a la policía no se puede ser más que reformista". Esta cita de Pier Paolo Pasolini viene siendo citada por varios teóricos que al abordar la institución policial, entienden a la violencia como un defecto de la misma, y a la reforma como forma (ùnica) de mitigarla. ¿cuáles son las bases de esta afirmación? ¿por qué se ha consolidado como la forma hegemónica de pensar la cuestión policial? ¿qué se esconde detrás de la misma? Durante el Kirchnerismo se apeló fuertemente a la idea de que era necesaria una reforma policial, acompañada de una retórica oficial que se contraponía a los discursos del populismo penal de la década de los noventa. Se pretendieron purgas significativas en las fuerzas de seguridad federales –por ejemplo en la Policía Federal Argentina–, significando las mismas como parte de la lucha contra la corrupción policial y el control político de las instituciones y actividades policiales. Se recurrió de manera explícita a la idea de "Estado de Derecho", representando a la institución policial como aquella que tiene como objeto y límite de su actividad a la ley. Pero el presente trabajo pretende ir más allá de estos postulados, e indagar en el vínculo entre policía, Estado y orden social. Esta indagación nos lleva directamente a encontrar en la policía una función ligada al mantenimiento del orden, o incluso a pensar a la policía como "constructora del orden social capitalista" (Neocleous). Es posible, de este modo, pensar en una policía paradójicamente defensora del régimen de derecho, incluso a partir de la creación de estados de excepción donde se suspende el estado de derecho. Y si partimos de la base que el derecho tiende a la reproducción de un orden social, es clara la intervención de la policía a tal fin. Combina entonces el orden con el uso legítimo de la coacción, ejerciendo la violencia para proteger los intereses del Estado. En la sociedad de clases esto significa el ejercicio de violencia en nombre de la clase dominante, pero enmascarada por los discursos del "bien común" o el "interés social". Y ante una crisis de dominación, las reformas policiales aparecen entonces como un modo de restauración del orden. La retórica reformista en torno a la institución policial pretende, entonces, erigirse como una democratización de la institución, una minimización de los sufrimientos que la misma genera, pero no es más que un intento de recomposición de la dominación capitalista.

Clasificando y jerarquizando a través del trabajo. Un estudio sobre los procesos de asignación de destinos laborales en las unidades penales n° 2 y 4 de la ciudad de Santa Fe. (#5130)

Julieta Taboga [1];
Waldemar Claus [1];
Carolina D'amelio [2]
1 - Universidad Nacional del Litoral - CONICET. 2 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: waldemarjclaus@gmail.com

En el escenario de la provincia de Santa Fe, la política penitenciaria implementada desde el año 2008 estableció como un objetivo declarado la multiplicación de las actividades laborales al interior de las instituciones carcelarias. Sin embargo, más allá de esta iniciativa, actualmente sólo una proporción de detenidas y detenidos desarrollan actividades laborales. En el marco de esta brecha entre la cantidad de puestos ofrecidos y el total de la población encarcelada resulta interesante indagar por los procesos de asignación de destinos laborales. En este sentido, en el presente trabajo se buscarán identificar los actores que intervienen en estos procesos, así como en la evaluación sobre la permanencia en estos puestos, en la determinación del monto de las remuneraciones, y analizar los criterios a partir de los cuales toman dichas decisiones. Este estudio buscará reconstruir estos procesos a partir de un enfoque cualitativo, en base a entrevistas con los actores encargados de tomar dichas decisiones y con detenidas y detenidos. El trabajo de campo es producto de una actividad de monitoreo realizada por el Observatorio Prisión y Derecho Humanos de la Universidad Nacional del Litoral en las unidades penales n° 2 y 4 de la ciudad de Santa Fe durante 2015.

Intenções manifestas e latentes da lei Lei n. 12.850/2013 no Brasil: do combate à corrupção à criminalização dos movimentos sociais. (#5197)

Ana Míria Dos Santos Carvalho Carinhanha [1];
Thayla Fernandes [1]; Rhanna Rosa Alves Esperidião [2]
1 - Universidade Federal Fluminense. 2 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: thaylafc@gmail.com

Em 2013 foi sancionada no Brasil a Lei n. 12.850/2013 que buscou criminalizar de forma mais específica as chamadas "organizações criminosas". Esta lei foi idealizada num contexto de intensa instabilidade política, no qual os holofotes midiáticos dirigiram-se para grandes operações de combate aos "crimes de colarinho branco", dentre as quais se destaca a "Operação Lava Jato". Esta Lei permitiu a implementação de polêmicas ferramentas investigativas, como a "delação premiada", por exemplo, mas logo observou-se que sua maior utilização não se daria com relação aos ilegalismos privilegiados. Essencialmente, esta lei define que, se quatro ou mais pessoas promoverem, constituírem, financiarem ou integrarem, diretamente ou por meio de pessoa interposta, organização que tenha o objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza mediante a prática de infrações penais, elas poderão ser compreendidas como uma organização criminosa. Distorções quanto à suposta intenção manifesta de alcance da lei são, contudo, verificadas em sua aplicabilidade, revelando suas intenções latentes. Em outubro de 2013, durante uma manifestação popular, a polícia civil do Rio de Janeiro anunciou o enquadramento de alguns manifestantes nesta novíssima lei. Em agosto de 2015 o Ministério Público de Goiás pediu a prisão de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra por compreender a estratégia de ocupação de terras como "vantagem" nos termos da lei mencionada. Em julho de 2016, em Porto Alegre, estudantes secundaristas, um jornalista e um cineasta também foram indiciados enquanto "organização criminosa" na ocasião de protestos por melhorias na educação. A imprecisão e a vagueza da expressão "vantagem de qualquer natureza", associadas aos dilemas próprios do exercício do poder punitivo (e da criminalização secundária), trazem à tona a preocupação de que esta nova legislação se torne mais um instrumento de criminalização de movimentos sociais e de grupos de natureza política semelhante, já costumeiramente estigmatizados e rotulados como criminosos por uma maioria conservadora operante do campo jurídico brasileiro. Destaca-se que, no contexto dos protestos das "Jornadas de Junho de 2013" a Lei de Segurança Nacional (Lei n. 7. 170/1983), resquício da ditadura militar brasileira, foi utilizada para enquadrar manifestantes populares. E, neste mesmo contexto, vários projetos de leis que versavam sobre o controle dos protestos e manifestações foram colocados em votação. Com base na literatura sociológico-criminológico-crítica (Goffman, Zaffaroni, Baratta, Sutherland, Nilo Batista, entre outros), este trabalho questiona distorções encontradas entre os fundamentos manifestos das leis, sobretudo o de "combate à corrupção e ao crime organizado", e suas intenções latentes de criminalização e estigmatização de determinadas condutas e público. Busca-se, portanto, a partir da análise da utilização fática desta lei, complexificar o debate sobre o poder punitivo e de controle; bem como sobre os processos de criminalização e estigmatização dele advindos.

Modelos de Seguridad turística en México: avance o retroceso. (#5235)

Fredy González Fonseca [1]; Carlos Hernández Tapia [1]; Jacqueline Ganzo Olivares [1]; Ricardo Jimeno Espadas [1]
1 - Universidad de Quintana Roo.
Email contacto: fredy_gf@yahoo.com.mx

Existen diferentes enfoques en los que se vinculan aspectos de seguridad con la economía, o la relación de la inseguridad con la decadencia económica. Mehlum *et al*., (2015) ofrecen un modelo que relaciona la delincuencia con la pobreza, a través del análisis de las actividades criminales. Acorde con este modelo las actividades criminales son el origen de la inseguridad, y con ello se incorpora un costo de protección que limita el crecimiento del ingreso económico; así es como logra determinar que las actividades productivas recienten las acciones de delincuencia, pues implica grandes costos y una disminución de los beneficios que deprimen el crecimiento económico. También se esta limitando el sano desempeño de las actividades generadoras de riqueza, incrementando el desempleo, la marginación, que a su vez reproducen acciones de delincuencia y violencia, generando así un circulo vicioso difícil de romper. Un estudio cuantitativo acerca de las causas de la violencia en Suramérica es el de Salama & Camara (2007) que separa el impacto de las variables económicas en homicidios y la creciente urbanización. La evidencia es consistente con la asociación entre altas tasas de crimen y la baja confianza ciudadana en la policía; aspecto que crece rápidamente en ciudades de Latinoamérica según Gaviria & Pagés (2002), quienes en desacuerdo con Salama *et al*., (2007), no exploran variantes desde una aproximación convencional a la delincuencia y por lo tanto de la violencia. En la geografía Mexicana, diversos municipios cuentan con protocolos de seguridad ciudadana y únicamente Oaxaca cuenta con un protocolo de seguridad turística. La existencia de modelos de atención de seguridad en los destinos turísticos a nivel nacional, aparece inexiste. El modelo de seguridad turística debe especificar la forma en la que deben brindar atención los policías turísticos a los turistas; en la actualidad hay protocolos que únicamente definen los parámetros de seguridad jurídica para el servidor público y seguridad ciudadana para el visitante. La inexistencia de un modelo de seguridad turística, pone en riesgo la integridad física, emocional y legal de los turistas; esto queda en manifiesto con las diferentes situaciones que han presentado los medios de comunicación, en donde ha quedado documentado el exceso de fuerza por parte de los elementos de la policía turística o las frecuentes violaciones a las garantías individuales y a los derechos humanos de los turistas. El objetivo del trabajo es diseñar un modelo integral de seguridad, asistencia y protección al turista en dos destinos turísticos de México. Se realiza un abordaje desde la teoría de sistemas sociales de Luhmann (2006), el cual manifiesta que la percepción de la seguridad es el resultado de una construcción social y se complementa por el grado de confianza que mantiene unida a una sociedad.

Los "saberes antisubversivos" argentinos en la transformación de la contrainsurgencia urbana en Guatemala, 1977-1983. (#5248)

Laura Yanina Sala [1]
1 - CONICET-IEALC-UBA.
Email contacto: laurasala@hotmail.com.ar

En Guatemala a partir de mediados de los años cincuenta, comenzó un proceso de reconfiguración progresiva de la violencia estatal que abarcó, además de miles de muertes, el entrenamiento en prácticas contrasubversivas, la modernización de las estructuras militares y policiales y el desarrollo de la inteligencia estatal, hasta desembocar en el genocidio (1978-1985). Es decir, a partir de 1978 y hasta aproximadamente 1985 las prácticas represivas adquieren rasgos cuantitativa y cualitativamente distintos, dando por resultado una nueva configuración del aparto represivo estatal. Entendemos que en los procesos de formación y "modernización" radica una de las condiciones de posibilidad de esa reconfiguración del aparato burocrático represivo del Estado en el período 1978-1985. Hasta mediados de los años setenta, el proceso de "modernización" militar guatemalteco estuvo marcado por la asistencia estadounidense. A partir de entonces, otros países vinieron a llenar el relativo vacío dejado por la administración de Jimmy Carter (1977-1981), entre los que destaca la Argentina. Los archivos recientemente desclasificados de la cancillería argentina y las propias indagaciones en el Archivo General del Ejército Argentino dan cuenta de que hubo importantes colaboraciones de la última dictadura militar argentina a los guatemaltecos en materia de seguridad nacional, y específicamente en la formación en "lucha contrasubversiva", desde que Carter distendió los lazos con ambos países. Esta ponencia propone indagar en las consecuencias que esa colaboración tuvo en el proceso represivo guatemalteco. La hipótesis que enmarca el trabajo indica que esas relaciones han contribuido a la reconfiguración de la estrategia represiva de los militares guatemaltecos en los ámbitos urbanos en el período 1978-1985. Concretamente argumentamos que la colaboración argentina, además de asesorar en técnicas eficientes de interrogación y tortura, colaboró en la conformación de una nueva visión del conflicto armado que acompañó los cambios en el aparato represivo guatemalteco a fines de los años setenta. La fuente principal que utilizaremos será un conjunto de entrevistas realizadas entre agosto y noviembre de 2016 a militares guatemaltecos que recibieron formación militar argentina. La propuesta de trabajo se inscribe en el campo de la sociología histórica cuyo objeto es analizar la historia social concreta, en un lugar y tiempo dados, a partir de un aparato conceptual históricamente referido. Esta ponencia retomará las explicaciones sobre el desarrollo de la violencia política en América Latina de Waldo Ansaldi y los estudios que analizan las lógicas represivas en función de sus objetivos reorganizadores, donde destacan los trabajos de Daniel Feierstein.

La arquitectura para la Seguridad y Defensa hemisférica: los retos de América Latina en la agenda global. (#5259)

Herminia C. Foo Kong Dejo [1]
1 - Universidad Autónoma de Guerrero. Mx..
Email contacto: herminia.fookong@gmail.com

Problema. Después de 25 años, desde la desaparición del balance estratégico de la postguerra, el mundo parece ingresar a un NOI, caracterizado por el desplazamiento de la importancia geopolítica del atlántico por el pacífico asiático, el declive de la hegemonía de los EEUU, la crisis de la UE y la emergencia de China y Rusia como potencias emergentes. Así, el mundo asiste a un proceso creciente de militarización, producto de una nueva disputa por territorios, mercados y recursos estratégicos. Lo que caracteriza al conflicto actual es el caos y la incertidumbre, su virulencia extrema, su debilitada globalidad en contraste con la fragmentación del mercado mundial y la interrupción/disolución de acuerdos de integración regional, como expresiones de una estrategia disuasiva de las potencias, en crisis de acumulación. En este contexto, revisamos los actuales y más recientes esquemas regionales, diseñados desde los organismos multilaterales, para la seguridad y la defensa hemisférica. En AL la seguridad, históricamente ha estado ligada a la defensa en su componente político – militar. Para comprender los retos hemisféricos que este binomio enfrenta, así como sus alcances, es necesario el enfoque geopolítico tomando en cuenta la nueva agenda global/regional de América Latina y sus alianzas estratégicas, en función de la crisis sistémica y de los recientes cambios políticos. A partir de la década de los 90, con motivo de la posguerra fría, se desarrollaron dos procesos simultáneos, mundiales y hemisféricos: la globalización/regionalización económica y la integración político militar. Esta última, ligada a la llamada arquitectura "flexible" para la seguridad en las Américas, ocasionó la securitización y policialización de la agenda hemisférica, al ser incorporado –desde la OEA- el enfoque "multidimensional", observándose una pérdida gradual del control civil e institucional junto a la proliferación de instrumentos detonadores del aumento en el predominio de las fuerzas armadas. **Metodología:** Revisamos, comparativamente, políticas subregionales y hemisféricas de defensa y seguridad, declaraciones, resoluciones y gasto en defensa en América Latina y El Caribe, analizando diferentes mecanismos e instrumentos jurídicos: tratados y acuerdos para la generación de confianza y cooperación militar. **Descriptores:** Seguridad Hemisférica, Defensa Hemisférica, Fuerzas Armadas, DSN, DSH.

Análisis comparativo sobre la percepción de la corrupción entre estudiantes de universidades públicas y privadas. (#5367)

Evangelina Tapia Tovar [1];
Olivia Sánchez García [1];
José Ramiro Alemán López [1]; Magaly Alejandra Orenday Tapia [1]
1 - Universidad Autónoma de Aguascalientes.
Email contacto: etapia@correo.uaa.mx

La ponencia presentará los resultados de un análisis estadístico exploratorio entre estudiantes universitarios de instituciones públicas y privadas, sobre cómo perciben la corrupción en diferentes instituciones, en el país y en su ciudad; además de indagar sobre su autopercepción y grado de participación en conductas relacionadas con la corrupción escolar y social. Los datos provienen de una encuesta aplicada a estudiantes de tres universidades públicas y tres privadas que concentran la mayor población de este nivel en Aguascalientes, México. La importancia de conocer la opinión de los universitarios, radica en generar la posibilidad de reestructurar las líneas de confiabilidad hacia las instituciones en las que se insertarán como profesionistas en un futuro inmediato, además de dilucidar su participación como ciudadanos para la construcción de una mejor sociedad. Los datos provienen de la investigación en proceso “Análisis comparativo que sobre la corrupción tienen los estudiantes universitarios”, desarrollada en la Universidad Autónoma de Aguascalientes, dentro del Programa de Investigación en Estudios Culturales (PIECU).

(Des)confianza en instituciones y corrupción. El caso de México. (#5435)

Evangelina Tapia Tovar [1];
José Ramiro Alemán López [1];
Olivia Sánchez García [1]; Magaly Alejandra Orenday Tapia [1]
1 - Universidad Autónoma de Aguascalientes.
Email contacto: etapia@correo.uaa.mx

La corrupción es un complejo problema que ocasiona costos a la sociedad. Los más visibles están cuantificados en dinero que los ciudadanos pagan por servicios que deberían ser gratuitos, y en el robado por funcionarios públicos. Sin embargo existen otros menos visibles que afectan la confianza de los ciudadanos hacia las instituciones que son pilares de la sociedad. Consulta Mitofsky realizó en 2012 la encuesta “México: confianza en Instituciones” y recientemente “México: confianza en instituciones 2016”, donde se aprecia un decremento en el nivel de confianza en las instituciones mexicanas. En un análisis previo, se identificó que las instituciones con los más bajos índices de confianza eran aquellas calificadas como más corruptas (diputados, policías, partidos políticos senadores y sindicatos), pero en la encuesta 2016, las instituciones que eran calificadas con los índices de confianza más altos en 2012 (universidades, iglesia, ejército, Comisión Nacional de Derechos Humanos y medios de comunicación), fueron calificadas con medidas bajas en confianza, a excepción de las universidades. En la encuesta reciente, 16 de las 17 instituciones que formaron parte de este ejercicio obtuvieron medidas bajas en confianza, lo que consideramos asociado a la percepción ciudadana de corrupción en ellas. Esta desconfianza ciudadana hacia las instituciones, constituye un elemento preocupante sobre la debilidad institucional que favorece una cultura de laxitud legal proclive a la corrupción. La ponencia hará un análisis de los factores asociados a la desconfianza ciudadana en sus instituciones y los efectos nocivos que ello conlleva, sobre todo en poblaciones jóvenes, que son quienes peor las califican.

Repensando la violencia: ´una propuesta crítica desde el Sur` (#5451)

Francini Durán López [1]; Ernesto Herra Castro [1]
1 - Universidad Nacional.
Email contacto: layia_khg@gmx.com

La propuesta a continuación es impulsada desde el proyecto “Epistemologías del sur: Red de pensamiento anticolonial respecto de lo educativo, lo migratorio y lo rural”, conformado por estudiantes, académicas, académicos y comunidades rurales que trabajan en conjunto y se proponen reflexionar con amplitud acerca de los retos epistémicos presentes en las Ciencias Sociales, las Humanidades y la Filosofía; para aportar a la comprensión del resquebrajamiento del Sistema-mundo moderno-colonial manifiesto en la actualidad. Tal horizonte de trabajo nos ha llevado a repensar “*la noción de violencia*” que ha impuesto occidente, al nombrar las posibilidades de re-existir que se construyen en comunidad, desde un *lugar de enunciación* (Cabnal, 2010) que violenta para poseer, dominar, explotar, exterminar e imponer un ordenamiento en función de la riqueza ilimitada. Lo que nos muestra como la violencia misma ha sido violentada, secuestrada y negada como posibilidad para producir y reproducir la vida comunitaria de los pueblos históricamente subyugados, explotados y empobrecidos para garantizar la “apropiación excluyente del excedente de la comunidad” (Dussel, 2014) por parte de una minoría parasitaria. En ese sentido, las líneas pensadas en labor de repensar *la violencia,* se contemplan en la **vida comunitaria** y la **descolonización** como un proceso inevitablemente violento. Es pertinente mencionar que nuestra propuesta está en curso, y nos hemos acercado a ella a través de la *Investigación Acción Participativa* y la revisión bibliográfica. Volviendo al tema, el procurar comprender *la violencia* en sus diversas formas, nos evoca que la misma sirve para destruir el *poder*, pero no para crearlo; y que la relación entre ambas categorías es opuesta, debido a que dónde una de las dos domina absolutamente la otra puede desaparecer (Arendt, 2015). Lo que nos lleva a cuestionar ¿Cuáles cuerpos han construido el carácter de la acción violenta para la posesión? ¿Qué momento(s) histórico(s) ha situado el sentido de las formas de violencia para la posesión? Por lo tanto, retomando los cuestionamientos, exponemos la organización comunitaria como una de las trincheras para reinvindicarnos desde la utopía y la esperanza. El violentar *la violencia*, nos permite construir propuestas para reproducir la vida comunitaria, posibilitando redes de resistencia que rompan con la fragmentación de las naciones invisibilizadas, y por ende, desprovistas de palabra, encarnando el exterminio y perdida de los territorios tierra y cuerpo por más de 500 años.

“Lo prefiero vivo en la cárcel que libre en el cementerio”. Nuevas versiones de la less eligibility en el contexto santafesino. (#5471)

Vanina Ferreccio [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: vferreccio@gmail.com

En 1933 George Rusche postulaba la existencia de una relación inmediata entre las condiciones existenciales de los estratos inferiores de la sociedad y aquéllas que la prisión debe ofrecer a fin de permitir que ésta cumpla su función disuasiva del delito. La presente ponencia, a partir de un trabajo de campo realizado con varones detenidos y sus familiares en la provincia de Santa Fe cuestiona la vigencia del principio ruscheano como herramienta de análisis para la comprensión de las relaciones entre la prisión contemporánea, al menos en su configuración santafesina, y las condiciones de vida *exteriores*: la prisión estaría en condiciones de “garantizar” una sobrevivencia a los individuos que “secuestra” al interior de sus muros que el mismo Estado no podría ofrecer en los barrios de proveniencia de los detenidos y donde continúan viviendo sus familiares. Luego, estos son los barrios que se encuentran mayormente representados al interior de las prisiones o que aportan la mayoría de la población detenida: esto es, barrios en los cuales parte de su población ha estado presa o mantiene relaciones permanentes y cíclicas con las agencias del control penal. Esta ponencia se mueve, entonces, en dos planos: el constituido por la prisión como espacio de “resguardo” respecto a la violencia imperante en los barrios de proveniencia de las personas detenidas y el otro constituido por el análisis de la influencia que esta experiencia carcelaria difusa puede tener en las relaciones sociales intra-barriales y en el control social informal.

Los penitenciarios y los significados de la violencia: mirando "El experimento" con suboficiales del Servicio Penitenciario Bonaerense (Argentina) (#5506)

Iván Galvani [1]
1 - IdIHCS-Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: ivangalvani@yahoo.com.ar

Durante los años 2010 y 2012 tuve oportunidad de dictar, en la ciudad de La Plata (Buenos Aires, Argentina), unos cursos de capacitación sobre "Trabajo en equipo" para el personal subalterno del Servicio Penitenciario Bonaerense. Se trataba de personal con cierta antigüedad en la institución (entre 11 y 13 años), que debían realizar el curso como condición para ascender a una jerarquía superior. Los cursantes provenían de dependencias de toda la provincia. A su vez, utilicé esta experiencia como parte de un trabajo de campo etnográfico más amplio, que venía realizando en institutos de formación y unidades penitenciarias para la realización de mi tesis de doctorado en Antropología Social. En una de nuestras clases, proyectábamos la película alemana "El experimento", que luego comentábamos. La película trata de un experimento donde personas comunes son reclutadas voluntariamente para oficiar de personal y detenidos en una unidad penitenciaria ficticia construida para estos fines. En el transcurso de los hechos de los hechos se desarrolla una situación de violencia creciente, que finalmente escapa del control de los propios organizadores. Al finalizar la proyección se realizaba un debate y se reflexionaba con los participantes del curso, especialmente acerca de las situaciones de violencia que se habían desarrollado, y de semejanzas y diferencias con lo que ellos observaban en su trabajo. A partir de esta actividad pudimos reflexionar acerca de sus concepciones y justificaciones sobre la violencia y el uso de la fuerza, que serán desarrolladas en este trabajo.

Nuevas configuraciones del Estado: la religión en la gestión post-carcelaria (#5511)

Gaston Bosio [1]
1 - UNER.
Email contacto: gastonbosio@gmail.com

En los últimos veinte años en Argentina, el paisaje carcelario ha mutado lenta pero progresiva y firmemente hacia nuevas configuraciones, abriendo sus espacios a nuevos actores. La irrupción de las iglesias y cultos evangélicos al interior de las cárceles ha modelizado la gestión carcelaria. Las instituciones públicas que históricamente han monopolizado la gestión de la violencia carcelaria y el mantenimiento de la paz social al interior de los muros, ceden de esta manera sus espacios de gobernabilidad a actores que no pertenecen al ámbito de lo público. Se habla entonces, de una "pseudo privatización" de la cárcel. Se trata, en el caso argentino, de configuraciones y modalidades de gestión estatal impregnadas por un fuerte sesgo neoliberal, que delegan en sectores ajenos a lo público materias fundamentales y fundantes de las instituciones carcelarias que antaño monopolizaban, el servicio penitenciario (que era el encargado de la gestión de la seguridad), el patronato de liberados (que se encargaba de la vinculación del interno con el afuera), de las agencias de desarrollo social (que se encargaban de las políticas asistenciales), y finalmente, de las agencias del mercado de trabajo y educación (que se encargaban de la inserción laboral y de las trayectorias educativas respectivamente). Las iglesias evangelistas vendrían a suplir todo ese abanico de ramificaciones agenciales, no sólo suplantando o cogestionando la vida intracarcelaria, sino trabajando en la inserción y la vida en el exterior. Estas gestiones privadas instrumentalizadas, impulsadas e incentivadas por el propio sector público, son funcionales al achicamiento, merma y en algunos casos, la desaparición lisa y llana del Estado. Este escenario propone nuevas interrogaciones sobre las configuraciones estatales, sus intervenciones; finalmente, sobre nuevas modalidades de gestión estatal, que correrían en paralelo con toda la racionalidad neoliberal que durante los años noventa modificó el marco normativo de actuación del Estado, y que abrió precisamente nuevos esquemas agenciales apoyados en nociones de empoderamiento, nuevos roles y fortalecimiento de actores privados -como las asociaciones civiles, las iglesias, las Ongs, etc.- en el ejercicio e invocación de derechos individuales y colectivos, asi como la irrupción de los discursos de la autonomía en materia de gestión carcelaria.

Dialéctica de la experiencia en la prevención de la violencia basada en género en el noviazgo (#5693)

Misael Antonio Dormes Sotelo [1]
1 - Universidad Centroamericana-Nicaragua.
Email contacto: sinapsisdormes7@gmail.com

El objetivo principal de esta sistematización es Interpretar las condiciones yprocesos relacionados con los aprendizajes cognitivos-conductuales enhombres y mujeres jóvenes en el contexto de la experiencia de un plan deprevención de la violencia basada en género en un barrio de Managua,Nicaragua.El enfoque que se utilizó fue la concepción metodológica dialéctica. La muestradel estudio es intencional, con 14 participantes, entre los 15 y 18 años,hombres y mujeres con un nivel de educación y estrato socioeconómicoheterogéneo. Los instrumentos que se utilizaron fueron: entrevistasemiestructurada, taller con enfoque lúdico-reflexivo, entrevista cognitiva, ungrupo de discusión con una guía facilitadora, triangulación de datos yobservación participante. Como resultado, se identifica que el tomar en cuentala realidad histórica social y personal, favorece eficazmente el aprendizaje ycambios cognitivos-conductuales. Los participantes aprehendieron que laviolencia de género también se puede presentar en el noviazgo,establecimiento claro que una relación de noviazgo, es una relación afectiva yno violenta, de que en una relación de pareja, es necesario el ejercicio de laautonomía, la libertad y limites. Se puede hacer talleres en prevención de laviolencia de género con grupos mixtos (Hombres y Mujeres). Lasistematización permite aprender de la experiencia de prácticas, crearconocimiento desde los/las actores, y posibilita otra manera de hacerinvestigación.

UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES EDUCATIVAS POLÍTICAS E PEDAGÓGICAS ENTRE SUJEITOS EM CUMPRIMENTO DE PENA SOB A LÓGICA DA "ESCOLA DO CRIME" (#5721)

Erlando Da Silva Reses [1];
Walace Roza Pinel [2]
1 - Unb (Univ. de Brasilia). 2 - Unb (Univ de Brasilia).
Email contacto: walaceroza@gmail.com

O presente artigo procura compreender as relações políticas e pedagógicas que são estabelecidas - à margem do Estado - em ambientes de concentração maciça de população com pouco acesso à educação formal e baixa escolaridade durante o cumprimento de pena especialmente aquelas aonde há presença de facções ou poderes paralelos que determinam rotinas, procedimentos e atitudes a serem adotados no ambiente carcerário. Observa-se no período entre 2005 a 2012, um marcante aumento da população carcerária no país, um aumento da ordem de 74% em números absolutos. Em São Paulo, dentro deste contexto surge a principal organização de presos da América do Sul: o Primeiro Comando da Capital, doravante PCC. Ireland (2016) vê a prisão como espaço de aprendizagens, parte do pressuposto de que as prisões, constituem-se em lócus de múltiplas possibilidades de aprendizagens, construídas no contexto intramuros a partir das experiências que nele vivenciam e que adotam como alternativa para lidar com as privações do encarceramento. Procurou-se, um diálogo com conceitos clássicos de Projeto Político Pedagógico da "Escola Tradicional" frente a "Escola do Crime" forma que gradualmente se torna naturalizada, especialmente na mídia, no tratamento adjetivante acerca do sistema penitenciário.

La percepción de los universitarios sobre la corrupción en México, desde la perspectiva de la teoría de los complejos sociales. (#5809)

José Ramiro Alemán López [1];
Evangelina Tapia Tovar [1];
Olivia Sánchez García [1]
1 - Universidad Autónoma de Aguascalientes.
Email contacto: jraleman@correo.uaa.mx

La mayoría de las encuestas y los estudios sobre la percepción de la corrupción en México, se enfocan en discernir aquellas organizaciones o instituciones que son mejor o peor juzgadas como corruptas. Sin embargo, no distinguen los tipos de institución y organización que son evaluadas. La investigación "Análisis comparativo que sobre la corrupción tienen los estudiantes universitarios", desarrollada en la Universidad Autónoma de Aguascalientes, define las colectividades que son evaluadas por los estudiantes desde la Teoría de los Complejos Sociales de Leopoldo von Wiese, uno de los impulsores de la sociología formalista, que define las instituciones como contexturas o formas que cambian y se transforman con las relaciones interhumanas y que ofrece una tipología que distingue las instituciones tomando como base los conceptos de Relaciones y Procesos Sociales; el primero entendido como el elemento estático que define la posición social en un momento o contexto dado y el segundo como el elemento dinámico de proximidad y distancia en las relaciones interhumanas. Para Wiese la institución no es una categoría fija y sólida sino una serie de complejos de relaciones sociales que adquieren una configuración de formas en las que el individuo se relaciona con otros según grados de cercanía o distancia; de influencia o impacto de la acción individual en el complejo colectivo. Estos complejos sociales pueden observarse, partiendo de relaciones básicas como diadas y triadas, hasta grupos mayores, de masa, corporaciones e instituciones. Con este enfoque y la tipología de Erving Goffman de Instituciones Totales, se analizaron los resultados sobre la percepción de los universitarios de una encuesta aplicada a estudiantes de tres universidades públicas y tres privadas con la mayor población de universitarios en Aguascalientes, México, en una escala de niveles de corrupción que va desde Muy Corruptos, Corruptos, Poco Corruptos y Nada Corruptos. Los resultados arrojaron que la autoevaluación que el estudiante hace de sí mismo, las mujeres como género, los maestros, sacerdotes, militares y soldados, obtuvieron los niveles de percepción de menor corrupción, comparados con partidos políticos, las empresas, los jueces, la policía, entre otros. El trabajo de investigación explica dicha percepción del nivel de corrupción evaluado por los universitarios según el tipo de conglomerado colectivo al que pertenece cada organización evaluada según las tipologías de Complejos Sociales de Leopoldo von Wiese y de Instituciones Totales de Erving Goffman. El trabajo de investigación combina una metodología cuantitativa mediante la encuesta, con un análisis cualitativo apoyado en las mencionadas tipologías.

Linchamientos e impunidad en Venezuela. Un concepto en revisión. (#5811)

Pedro Jose Arellan [1]
1 - Universidad Central de Venezuela.
Email contacto: parellan2001@yahoo.com

Linchamientos e impunidad en Venezuela: un concepto en revisión Ponente: PEDRO JOSE ARELLAN ZURITA DOCENTE ORDINARIO DE SOCIOLOGIA JURÍDICA Correo: parellan2001@yahoo.com A partir del año 2014, ha reaparecido en nuestro país, un fenómeno social denominado "linchamiento", que ha desbordado los límites de actuación de los organismos policiales; el presente trabajo hace parte de un estudio socio-jurídico acerca de este fenómeno, donde abordaremos las posibles causas de su reaparición y sus consecuencias para el Estado de Derecho y la sociedad venezolana. Tomando la definición de la Real Academia, podemos señalar que linchar es,"Ejecutar sin proceso y tumultuariamente a un sospechoso o a un reo". Para el autor Charles Tilly, los linchamientos son," una interacción social episódica que inflige daños físicos a personas u objetos (pasando por encima de cualquier restricción o resistencia); implica por lo menos a dos autores en los daños y es consecuencia, al menos en parte, de la coordinación entre las personas que realizan los actos que provocan los daños". (Tilly, Ch: 2007: 3). Podemos afirmar que el linchamiento deviene por la convicción popular de "hacer justicia por propia mano", es decir, suplantar los mecanismos institucionales de aplicación de la justicia penal, por acciones de hecho colectivas y violentas, en contra del o los victimarios de la comisión de delitos que afectan la convivencia social en su entramado más básico. El linchamiento sigue siendo una de las formas de violencia más brutal en contra de los derechos humanos, que se ha extendido de manera resaltante en varios países de América Latina, aumentando significativamente en los últimos años. En Venezuela, fuentes periodísticas revelan cerca de 200 linchamientos en los últimos diez años y alrededor de 50 desde el año 2014. (La patilla. Com). El linchamiento es una modalidad primitiva de practicar la "ley del Talión", es decir, "ojo por ojo, diente por diente", es la inversión de la carga de la prueba, la imputación de la culpabilidad por analogía, la indefensión de la víctima, la brutalidad de estos procedimientos, obliga a encontrar una explicación que permita su contención social. En esta investigación analizaremos las características de este fenómeno en la sociedad venezolana, analizaremos igualmente los casos más emblemáticos producidos en nuestro país. Abordaremos las posibles causas socio-jurídicas que la han originado y finalmente sus posibles consecuencias sociales, jurídicas y psicológicas para la sociedad venezolana. **PALABRAS CLAVES:** Linchamiento Justicia Ejecución Control social

La participación de Brasil en las operaciones de paz (1990-2014): el caso de CCOPAB (#5899)

Cristian Daniel Valdivieso Ojeda [1]; Pedro Augusto Zarpelon [2]
1 - San Tiago Dantas Unicamp/Unesp/PUC Sao Paulo. 2 - Universidade Federal da Integracao Latinoamericana.
Email contacto: cristiandadvaldi@hotmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo evidenciar que la creación de marcos jurídicos internos y la formación del Centro Conjunto de Operaciones de Paz de Brasil (CCOPAB) nortearon e incrementaron la participación del país sudamericano en las Operaciones de Paz de la Organización de las Naciones Unidas (ONU). De este modo la CCOPAB representa el objeto del presente trabajo que se encuentra divido en cuatro secciones. La primera sección discute los instrumentos teóricos. La segunda sección muestra los antecedentes de la participación brasileña en las operaciones de paz. La tercera sección se centra en los marcos jurídico-institucionales que llevaron a la conformación de la CCOPAB. Finalmente la cuarta sección discute cómo los marcos jurídicos institucionales y la creación de una institución sólida interna como CCOPAB influyeron en un aumento de la participación brasileña. En referencia al marco teórico se utiliza las cuatro generaciones desarrolladas por Oliver Richmond (2007; 2008) y el vínculo interno-externo planteado por Arturo Sotomayor (2014). La metodología utilizada al estudio de caso de la CCOPAB es de carácter cualitativo basado en el estudio de fuentes primarias de Brasil y de la ONU. Por otro lado, en vista que la investigación se encuentra en proceso de conclusión parcialmente se concluye que la participación de Brasil posee una amplia influencia del CCOPAB y de los marcos jurídicos. Cabe destacar por tanto que los marcos jurídicos consolidan la participación brasileña en las operaciones de paz como un proyecto de Estado.

¿Qué sigue? Malí Una visión general del mantenimiento de la paz en Brasil (#5904)

Karla Pinhel Ribeiro [1]
1 - Centro Universitario de Curitiba UNICURITIBA.
Email contacto: karlapinhelribeiro@gmail.com

Este artículo tiene como objetivo una mejor comprensión, con referencias sobre la historia de las missiones de mantenimiento de la paz en que Brasil participó, la pertinencia de una posible opción para el mantenimiento de la paz en el marco de la ONU, especialmente en relación con el Malí. La primera parte presenta una tabla de antecedentes históricos brasileños en el mantenimiento de la paz. En la segunda parte, se presenta un estudio y evaluación de riesgos sobre Malí, así como detalles sobre la estabilidad del país, la actual misión de las Naciones Unidas (MINUSMA) y su requisitos para mejorar su eficiencia en el futuro.

La normalización de la violencia ante la impunidad e indiferencia gubernamental: la violación de los derechos humanos de los desaparecidos(as) y encontrados muertos(as) y clasificados NN (#5911)

Dayane Jetzabel Ortiz Torres [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: dayj_19@hotmail.com

México ha vivido en los últimos años una crisis de inseguridad, violencia, corrupción y violaciones a los derechos humanos, mismas que tienen su origen en **la impunidad** ante la **indiferencia gubernamental**, pues pocas veces quienes cometen un delito son castigados, lo que propicia se sigan cometiendo estos de manera constante, generando con ello **la normalización de la violencia, violentando los derechos humanos de los mexicanos(as).** Se señala que para 2007 el reporte fue de 765 casos de desaparecidos(as) en el país, en 2010 sumaron 3,170 y para 2014 ascendió a más de 6 mil. Pero para enero del 2015 la suma de desaparecidos(as) rebasaba ya la cifra de 25,700 víctimas a nivel nacional de los cuales el más del 45% de los desaparecidos reportados son mujeres a diferencia de otros años que los desaparecidos hombres alcanzaban el 70%. Cantidad que se ha visto incrementada año con año. No obstante estos mismos datos han sido cuestionados por la Organización de Naciones Unidas (ONU), ya que estos no hacían distinción de sexo, motivo de ausencia de las personas, secuestro o desaparición forzada (Animal Político, 2015). Por lo que se señala que, no existe ninguna base de datos a nivel nacional homogénea o integral de personas desaparecidas en México, lo que hace difícil la identificación de los restos localizados, aquí o en cualquier otra parte del país. El incremento de la violencia ha propiciado como se ha señalado una gran cantidad de personas desaparecidas y encontradas muertas, rebasando el sistema identificación de los SEMEFOS en todo el país, por lo que resulta necesario, además de reducir la violencia, encontrar mecanismos eficientes y eficaces de identificación, que permita reconocer a hombres o mujeres, que al final del camino muchos de ellos(as) terminan siendo lamentablemente NN (No Nombre), lo cual representa una problemática social en México. En el presente trabajo se cruzan dos dimensiones que se encuentran intrínsecamente relacionadas en los NN generados por la violencia: los homicidios derivados de la guerra contra el narco y los feminicidios, que muestran la misma problemática; la falta de identificación clara y eficiente de los NN localizados en diferentes partes del país, por lo que en este trabajo nos enfocaremos en dicha problemática, sin minimizar ninguna de las dos dimensiones, pues ambas se relacionan profundamente con respecto a los derechos fundamentales del ser humano, así como el de los familiares de los desparecidos(as), mismas que han generado una serie de estrategias para localizarlos y visibilizar dicha problemática a nivel nacional e internacional y se establezcan los derechos humanos en el país, así como proponer en el tránsito hacia la paz nacional, alternativas para la identificación de los NN para la devolución de sus cuerpos a sus familiares que minimicen y mitiguen los daños socio-familiares en el país.

Los resultados de la política criminal en el enfrentamiento de las pandillas transnacionales en El Salvador (#5959)

Hugo César Moreno Hernández [1]
1 - instituto de Ciencias Sociales y Humanidades-BUAP.
Email contacto: hcmor@hotmail.com

La ponencia analiza los resultados de la política criminal aplicada en El Salvador para enfrentar el fenómeno de las pandillas transnacionales desde la implementación del Plan Mano Dura (2003), seguido por el Plan Súper Mano Dura (2004), la ley de Proscripción de pandillas del 2010 y la declaración de las pandillas como grupos terroristas en 2015. Las estrategias estatales, siguiendo claramente el derrotero marcado por el Derecho penal del enemigo, han tenido como principal efecto la desciudadanización de los jóvenes integrantes de pandillas transnacionales. Este efecto de desciudadanización, en lo que va de los años del segundo gobierno encabezado por el Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional (FMLN), no sólo han impactado en la relación de los jóvenes pandilleros con las instituciones de seguridad pública, sino también en el reforzamiento de la marginación al aislar más profundamente a estos jóvenes respecto al resto de la sociedad, implicando un debilitamiento de instancias que buscaban alternativas a la violencia, como Organizaciones No Gubernamentales.

Estado y gangues: la construcción de orden y de control social en Brasil (#5990)

Analia Laura Soria Batista [1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: analiasoria@unb.br

El surgimiento del crimen organizado con su origen en las prisiones brasileñas se remonta a la década de 1970, en Rio de Janeiro, y en 1980, en São Paulo y experimenta rápido crecimiento en las décadas siguientes, como señalaron los estudios de Paixão (1987)[1] y de Adorno y Salla (2007)[2]. Las gangues o comandos se formaron y fortalecieron dentro de los presídios, debido a sus condiciones inhumanas, lo que llevó a la organización de los presos a demandar mejoras. En Brasil los presidios no son “instituciones totales” como las estudiadas por Goffman (1974)[3], ni de “disciplinamiento social” en el sentido de Foucault (1975)[4]. En la mayor parte de las instituciones, la vida íntima es organizada por los propios presos y sus líderes. El Estado delega la organización de la vida intima en la institución a las gangues o comandos, o es cómplice para que éstas lo hagan, lo que explica la falta de interés político sobre el tema, e incluso de una política penitenciaria que se ocupe efectivamente del problema. En un contexto de acuerdos explícitos e implícitos con agentes del Estado, las gangues continuan con las actividades del tráfico de drogas dentro de las prisiones, con el reclutamiento de nuevos membros de forma consensual o forzada y con su adoctrinamiento. A cambio de estas posibilidades, las gangues se comprometen a “pacificar” el presidio y los barrios y comunidades desfavorecidas donde actuan. Asi, la subcultura criminal se recrea, fortalece y expande. La lectura precipitada que se hace de la situación actual de la guerra en las prisiones del norte y del nordeste es que el Estado perdió el control de los presidios. Contrariando este consenso, aquí se sostiene que la gestión prisional, que delega la organizacion del día a día en las cárceles a los presos y lideres de las gangues o grupos, constituye una forma de producción de control y de orden social muy efectiva. Los presos, organizados en gangues, son libres para realizar en las cárceles las mismas actividades criminales que los condenaron a la prisión. En ese sentido, ese topos del desvío que constituye la carcel, con su forma de gestión particular, produce y reproduce la permanencia de los pobres en el crimen, es decir, garantiza la perennidad del margen en la sociedad, el lugar donde las clases medias y las elites mas conservadoras desean que los pobres permanezcan. [1] Paixão, Antônio Luiz. 1987. *Recuperar ou punir?* Como o Estado trata o criminoso. São Paulo, Cortez. [2] Adorno, Sergio; Salla, Fernando. Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC. São Paulo, Estudos Avançados 21 (61), 2007. [3] Goffman, Erving. 1974. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva. [4] Foucault, Michel. 2007 [1975]. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 33ª Edição. Petrópolis: Vozes.

Implementación del RNR en el tratamiento de infractores adultos: el caso del Maule, Chile (#6064)

Guillermo Enrique Sanhueza Olivares [1];
María Francisca Brander Vaninni [2]
1 - Universidad de Chile. 2 - P. Universidad Católica de Chile.
Email contacto: gesanhue@facso.cl

El llamado modelo de “riesgo-necesidad-resposividad” (RNR) para intervenir con infractores adultos ha mostrado importantes resultados en países desarrollados en materia de disminución de reincidencia (hasta 35% de disminución) (Andrews & Bonta, 2010). En este contexto, el gobierno chileno adquirió su licencia para implementarlo en cárceles chilenas. Este artículo analiza la implementación del RNR en dos centros penitenciarios de la región del Maule, a partir de entrevistas realizadas a siete profesionales que trabajan en Gendarmería de Chile. Nuestros hallazgos muestran que, si bien el RNR es conocido y valorado como algo positivo por los profesionales entrevistados, no existirían condiciones adecuadas para una implementación exitosa, teniendo en consideración la precariedad de la infraestructura carcelaria, un entrenamiento precario de los profesionales y un ambiente carcelario altamente complejo para el tratamiento. En suma, a pesar de la evidencia internacional a favor de este modelo, haría falta mejorar las condiciones de implementación de programas exitosos.

Cárceles concesionadas en Chile: evidencia empírica y ajustes a 10 años de su creación (#6066)

GUILLERMO ENRIQUE SANHUEZA OLIVARES [1];
FRANCISCA PEREZ [2]
1 - Universidad San Sebastián. 2 - P.UNIVERSIDAD CATOLICA DE CHILE.
Email contacto: GUILLERMO.SANHUEZA@USS.CL

El presente artículo analiza el sistema de concesiones penitenciarias en Chile a 10 años de su creación. Para ello, utiliza evidencia empírica obtenida fundamentalmente de la Primera Encuesta de Calidad de Vida Penitenciaria (Sanhueza, 2015) así como de otras fuentes (Paz Ciudadana, 2013). Nuestros hallazgos sugieren que las cárceles concesionadas ofrecerían mejores condiciones en algunos indicadores de habitabilidad aunque, por otra parte, existirían mayores niveles de violencia guardia-interno, menor acceso a programas de intervención psicosocial y menos permisos de salida al medio libre. En base a los datos analizados, se propone revisar y reformular (no necesariamente abolir) el rol de las cárceles concesionadas en el Chile actual, clarificando la filosofía(s) de encarcelamiento detrás de estos recintos (i.e. incapacitación v/s rehabilitación); los incentivos a los concesionarios para hacer reinserción social; la calidad de la oferta de intervención psicosocial; y, finalmente, la coordinación interna entre Gendarmería y las concesionarias.

A construção social das leis penais: o caso da lei do feminicídio no Brasil (#6074)

Clara Flores Seixas de Oliveira [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: clarafsoliveira@gmail.com

Em março de 2015 foi sancionada no Brasil a Lei nº. 13.104, que criou um novo tipo penal: o *feminicídio*, compreendido como o homicídio praticado contra a mulher "por razões da condição de sexo feminino", inserido como uma das modalidades de homicídio qualificado. O feminicídio é uma categoria desenvolvida por intelectuais feministas para caracterizar os assassinatos de mulheres cuja motivação estaria relacionada com a questão de gênero. A reivindicação específica para criação de uma lei criminalizando o feminicídio partiu de ativistas e pesquisadoras feministas e/ou defensoras dos direitos humanos, que apostavam, sobretudo, na criação de um tipo penal autônomo como forma de dar visibilidade à gravidade do fenômeno e enfrentar o problema da violência contra a mulher. No Brasil, o projeto de lei tipificando o feminicídio foi proposto por uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), criada para investigar a situação da violência contra a mulher no país, mas o seu processo de elaboração e as mobilizações em torno da sua aprovação envolveram diversos setores, como ONGs e movimentos feministas, organizações internacionais, grupos acadêmicos e órgãos do executivo e do sistema de justiça. A proposta de criação da lei do feminicídio insere-se em um contexto mais geral em que diversos movimentos sociais brasileiros têm demandado ao sistema político a edição de leis relacionadas às suas pautas específicas, com finalidade de, através da legislação, verem reconhecidos seus direitos e/ou protegê-los de violações. Podemos pensar na reivindicação para criação do crime de tortura em 1997; do crime de racismo em 1989 ou ainda nas atuais reivindicações dos movimentos LGBT para a criminalização da homofobia. Segundo Cappi (2013), estudar a criação da norma penal é "abrir a caixa preta dos processos de produção das leis", para "reconstituir o processo que vai da indicação de um problema social emergente à escolha de uma resposta jurídica, penal ou não, através de sua 'formatação' nos discursos, para compreender como e porque se formula essa resposta" (p. 122). Diante disto, esta pesquisa investiga o processo de criação da lei do feminicídio, a fim de compreender como o sistema político recepcionou e traduziu as demandas dos movimentos feministas para a criminalização do feminicídio e como, no decorrer do processo de elaboração da lei, foram construídos sentidos em torno das categorias legais. Para tanto, utiliza como métodos: a) análise documental, sendo que compõem o corpus empírico documentos parlamentares, como projetos de lei e suas justificações, substitutivos, pareceres, relatórios, transcrição dos debates em plenário, bem como textos e cartilhas de movimentos feministas sobre o tema; b) entrevistas qualitativas com interlocutores que participaram do processo de criação da lei, como parlamentares, membros do executivo, atores do sistema de justiça, ativistas e militantes feministas.

As "facções criminais" em Porto Alegre: dinâmicas e diálogos desde o cárcere (#6135)

Marcelli Cipriani [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Email contacto: marcellicipriani@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo investigar a emergência e manifestação atual das chamadas "facções criminais" no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Como ocorre com grupos criminais de outros estados brasileiros (Primeiro Comando da Capital e Comando Vermelho, por exemplo), as "facções" gaúchas têm sua origem vinculada ao ambiente carcerário, que permanece sendo um de seus focos centrais de organização e angariação de poderes. Para possibilitar tal análise, foram aplicadas entrevistas com tópicos-guia com 05 apenados do Presídio Central de Porto Alegre (PCPA), entrevistas com roteiros semi-estruturados com 05 policiais militares em ofício no PCPA e com 05 operadores do sistema de justiça vinculados à execução penal. Paralelamente, foi feita uma recuperação histórica do fenômeno a partir da pesquisa bibliográfica e documental, esta última, em especial, com base em documentos oficiais e notícias de jornais sobre o estabelecimento carcerário em questão (suas instabilidades, superlotação, administração estatal, etc.) e sobre os mercados do tráfico de drogas local. A existência da Falange Gaúcha, primeiro desses grupos no município, foi reconhecida publicamente pela primeira vez em 1987, momento em que os motins, fugas em massa e homicídios dentro do PCPA eram intensos. O progressivo aprofundamento desse cenário fez com que, em 1995, a polícia militar passasse a gerir o local, com fins de conter tais ocorridos. Substituindo a Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE), que tradicionalmente vinha cumprindo a função, a medida não deveria permanecer por mais de seis meses, dado que tinha cunho emergencial. A situação, entretanto, já ultrapassa vinte anos, nos quais percebeu-se a redução da violência interna e a erradicação quase plena dos assassinados. Por outro lado, foi possível perceber, com o desenvolvimento da pesquisa, que essa mudança também está vinculada com a pulverização e o fortalecimento de "facções criminais" em áreas externas ao PCPA, sobretudo em bairros sócio-espacialmente segregados. Igualmente, se relaciona com a intensificação de seus conflitos, o que repercute no aumento da violência no município. Desde a criação da Falange Gaúcha, outros grupos criminais emergiram em Porto Alegre, e foram incontáveis as reorganizações nos modos de funcionamento, na distribuição de relações de força, e nos métodos usados para a conquista ou manutenção, por eles, de seus territórios urbanos. O estudo indica que esses movimentos, nos quais se incluem a distribuição dos apenados no PCPA, a disposição de "facções" para dialogar com policiais no presídio (e dos policiais para dialogar com "facções"), suas maneiras de organizar a vida cotidiana em *galerias* prisionais e de territorializar bairros, bem como a descentralização de suas lideranças – têm incidido na manifestação dos grupos em Porto Alegre ao longo das últimas três décadas, sendo tanto influenciados por mudanças ocorridas no PCPA, quanto as tendo influenciado.

El costo humano en la construcción de los dominios territoriales en méxico (#6166)

MYRIAM RAQUEL FRACCHIA FIGUEIREDO [1];
KARINA KLOSTER [2]
1 - UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL-MORELOS. 2 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: myrfracchia@gmail.com

Desde hace varias décadas México vive una transición política hacia lo que aparentemente se observa como una ampliación de ciudadanía; pero paradójicamente, esta alternancia política coexiste con un sistemático proceso de eliminación de una parte de la población, entre los que se encuentran luchadores sociales, políticos y sociedad civil en general, como lo atestiguan los más de 150 mil muertos, 27 mil desaparecidos y decenas de miles de desplazados, sin contar los secuestros, las extorsiones, la trata, entre otras formas de violencia ejercidas sobre la misma. Un obstáculo epistémico en la observabilidad de este complejo proceso es la imagen de violencia instalada desde las esferas del gobierno. Desde nuestra perspectiva, el único modo de tratar de comprender qué sucede es buscar conocer los mecanismos de producción de las crecientes y variadas formas en que se producen en los últimos años, las bajas humanas. A través de un estudio sistemático de estas bajas, realizado a partir de la creación de una base hemerográfica en donde se registra las acciones que producen bajas humanas entre los años 2006 y 2012, hemos podido apreciar los modos en que éstas son el resultado de la actual configuración del estado del poder en el país expresada en la construcción de una territorialidad socioeconómica y política producto de una intensa interconexión entre el orden delictual y el legal, que involucra al gobierno en el ejercicio de los tres poderes del Estado.

Uso racional de la fuerza. El caso argentino (#6227)

Cecilia Samanes [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: ceciliasamanes@gmail.com

La regulación del uso de la fuerza por parte de las fuerzas de seguridad o policiales al interior de un territorio nacional se convirtió en tema de investigación y preocupación de diversos actores a nivel mundial. Si bien el uso de la coerción y la fuerza son elementos cuasi constitutivos del Estado siguiendo a Weber “Estado es aquella comunidad humana que, dentro de un determinado territorio (el “territorio” es elemento distintivo), reclama (con éxito) para sí el monopolio de la violencia física legítima.”, ahora cómo se traduce esta actuación estatal mediada por sus fuerzas policiales en acciones que trasciendan el clásico “policiamiento” de la seguridad hacia conceptos de prevención social y situacional del delito y la violencia. Entonces este trabajo se propone analizar la condición de posibilidad de implementar políticas públicas en materia de seguridad en la relación e interacción social de las fuerzas policiales y la ciudadanía dentro del paradigma de gestión del conflicto social. Sobré que aspectos debería operar un plan político de gobierno para enmarcar el uso de la fuerza en los principios de legalidad, oportunidad, proporcionalidad, moderación y rendición de cuentas, para alcanzar un uso de la fuerza de manera racional y de respeto de los derechos humanos hacia todos los sujetos. Para el caso argentino en los recientes años de democracia una de las políticas más relevantes fue el establecimiento de la Ley 23.554 de Defensa Nacional (1988) y de la Ley 24.059 de Seguridad Interior (1992), que definieron con claridad la arquitectura y finalidad de los sistemas nacionales de defensa y de seguridad y fueron exitosas a la hora de garantizar la exclusión del aparato militar de las políticas de prevención y represión del delito al interior del territorio. Ahora bien, intentaremos analizar cómo se llevaron a cabo planes estatales en argentina desde la crisis del 2001 bajo el respeto de los protocolos de actuación propuestos por organismos internacionales como las Naciones Unidas y las teorías que abarcan desde la criminología al estudio de la seguridad. Y, asimismo, qué elementos debieron modificarse para que el paradigma de una seguridad situacional y democrática devinieran en modificaciones al interior de las fuerzas policiales y se arraiguen en un saber hacer racional por parte de los efectivos policiales.

La construcción de una dominación territorial a partir de bajas humanas. Análisis comparativo de cuatro países latinoamericanos (#6237)

Karina Kloster [1]
1 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: karinakloster@hotmail.com

Mucho se ha trabajado en la caracterización de Latinoamérica como región, tanto para establecer las características comunes como para comprender sus diferencias. El surgimiento de la violencia como dimensión de análisis, se está renovando últimamente debido a que varios países están pasando o han pasado por oleadas de profunda desintegración y desestructuración territorial con altos costos humanos. Es por esto que se hace necesario comenzar a caracterizar cuáles son los procesos, actores y víctimas de este escenario por el cual se está transitando. Es por esto que para alcanzar este objetivo se analizaron a partir de una base de datos hemerográfica comparativa, las bajas humanas producidas durante el año 2010, en cuatro países latinoamericanos con diferentes regímenes políticos: los casos de Colombia y México paradigmáticos como regímenes de continuidad neoliberal; y Argentina y Bolivia en donde la historia de la violencia política ha estado muy presente, ya que sufrieron históricamente varias interrupciones del régimen democrático con fuertes y sistemáticas represiones por parte del Estado a la población y respuestas organizadas y sostenidas de grupos armados contrainsurgentes, pero que durante el 2010 transitaron por un proceso de reconciliación y redistribución del ingreso, convirtiéndolos en paradigmáticos de la transición hacia modelos progresistas en el cono sur. Lo anterior para comenzar a hacer inteligibles cuáles son los conflictos que están en la base de las formas actuales de violencia, a partir de comprender las formas en que se produce la instalación de una dominación sobre los cuerpos.

Aceptación no es normalización: procesos de legitimación de la violencia en jóvenes de la Ciudad de México (#6256)

CHRISTIAN AMAURY ASCENSIO MARTÍNEZ [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: christian_ascensio@hotmail.com

La configuración sociocultural, política y económica de la Ciudad de México posibilita la presencia constante de conflictos entre sus habitantes, los cuales se dirimen de distintas maneras sin desembocar necesariamente en la violencia. En cambio, la respuesta violenta frente a los conflictos puede asociarse a una dimensión deficitaria de los canales oficiales que permitan procesarlos por vías pacíficas. De esta manera, podríamos suponer en principio que la violencia es resultado del reconocimiento explícito o implícito de una carencia o ausencia total de medios institucionales para la resolución positiva de los conflictos. Podemos decir entonces que la violencia es la respuesta a la deslegitimación del orden simbólico y normativo que promueven las instituciones, mediante la aplicación de reglas formales y códigos implícitos que la "legitiman" como un recurso "necesario" para afrontar los conflictos cotidianos o como un medio para la generación de espacios de participación y reconocimiento social. De este modo, la violencia expresa la renuncia deliberada a los mecanismos formales de inclusión, consenso o concertación de conflictos, a cambio de la venganza constante, la "ley del más fuerte", la amenaza y la confrontación en diferentes niveles. Cuando la violencia es legítimamente avalada como mecanismo para dirimir conflictos, se genera un orden violento que prevalece después de los actos particulares y es interiorizado como una "cultura de la violencia" por los integrantes de un determinado grupo social o una comunidad. Esta cultura de la violencia se conforma por un repertorio de actos violentos que son normalizados y, por lo tanto, invisibilizados en la vida cotidiana; pero también por actos que son abiertamente reconocidos como violentos pero al mismo tiempo legitimados mediante una escala diferenciada de aceptación. Dicho más claramente, a diferencia de los estudios sobre normalización de la violencia que conciben a ésta como ajena a la reflexión de los actores al ser vivenciada como parte de su cotidianeidad, en esta ponencia se parte de un postulado distinto, pues se considera que hay acciones que son claramente reconocidas como violentas por un grupo social y que, sin embargo, son legitimadas en contextos y situaciones específicas. La legitimación de la violencia presupone entonces un orden de interacción donde se presentan argumentos y justificaciones para la aceptación y justificación de diversas formas de violencia en condiciones específicas (también estructuradas). Dado lo anterior, comprender y delinear los indicadores (cuantitativos y cualitativos) de una escala de legitimación de la violencia, así como resaltar los rasgos comunes de los contextos y situaciones donde ésta tiene mayor probabilidad de aceptación, es un trabajo sociológico sumamente necesario para el avance en los estudios sobre el tema.

A 10 años de la implementación de la Ley de Responsabilidad Penal Adolescente en Chile: Una mirada desde la Sección Juvenil de Valparaíso (#6286)

Pilar Rocío Diez Yensen [1];
Romina Andrea Carvajal Lira [2]
1 - Universidad Diego Portales. 2 - Universidad Viña del Mar.
Email contacto: pilardiezy@gmail.com

En Chile, con la entrada en vigencia de la Ley 20.084 en el año 2007, se cierran las antiguas Secciones de Menores y se abren los módulos especiales para jóvenes infractores condenados bajo la Ley de Responsabilidad Penal Adolescente (RPA). Estos módulos se encuentran dentro de los Complejos Penitenciarios a cargo de Gendarmería de Chile, y se denominan Secciones Juveniles, es decir, son sistemas insertos dentro de macro sistemas con reglas y funcionamiento diferenciado de la población penal de adultos, que exige la articulación de redes vinculadas a las garantías de salud, educación y seguridad a las cuales estos menores tienen derecho por ley. La RPA surge ante la necesidad de sustituir la antigua Ley de Menores 16.618. Desde el punto de vista jurídico, ésta última entraba en contradicción con disposiciones constitucionales y de la Convención Internacional sobre los Derechos de los Niños, Niñas y Adolescentes, en la que Chile suscribió en 1990. Se establece por primera vez en el país un sistema de responsabilidad penal especial para adolescentes mayores de catorce y menores de dieciocho años, con un conjunto de sanciones que serían impuestas como tratamiento de un conflicto penal protagonizado por el joven infractor a través de un acompañamiento psicosocial ejecutado por profesionales que apunta a la rehabilitación social, normalización educativa y capacitación laboral. En cuanto a las funciones de Gendarmería de Chile, bajo este nuevo marco legal, se encuentra la tarea de ejecutar la sanción de internación en régimen cerrado con programas de reinserción social a aquellos jóvenes con dieciocho años, sancionados en virtud a la aplicación de esta ley. Pero, en cuanto a la readaptación del medio cerrado tras la puesta en vigencia de esta nueva ley, hay varios aspectos que permitirían dilucidar falencias y dificultades en distintos planos, que interfieren negativamente en el cumplimiento de los objetivos socioeducativos de la intervención. Teniendo como base una sistematización de los procesos de intervención en la historia de la Sección Juvenil de la Cárcel de Valparaíso realizada el 2014 durante el Proyecto de Intervención Psicosocial de ese año, se lleva a cabo una reflexión y análisis críticos de las prácticas instauradas en el tratamiento de los jóvenes infractores dentro del contexto penitenciario, con una nueva visión de Estado, que pasaría de un sistema tutelar de menores a una lógica garantista de derechos. Para la sistematización se identificaron y recogieron antecedentes de la historia de la Sección Juvenil de Valparaíso, igualmente, se documentaron prácticas y experiencias en torno a los procesos de intervención desde los inicios de la Sección Juvenil, utilizando para ello entrevistas semiestructuradas a profesionales y gendarmes, técnicas de investigación participativa y análisis de material físico (fichas y registros de intervención de los jóvenes internos).

La concepción de la pena en personas privadas de la libertad en Colombia (#6375)

Mónica Mendoza Molina [1]
1 - Universidad del Rosario.
Email contacto: monica.mendoza@urosario.edu.co

Problema: Al igual que muchos países de Latinoamérica, Colombia presenta un alto índice de hacinamiento carcelario, que se debe a aspectos como el populismo punitivo, la ineficiencia del sistema judicial y las largas condenas entre otros factores. A esto se suma, la precariedad de la infraestructura que evidencian muchos de los Establecimientos de Reclusión del Orden Nacional ERON, lo que incide en las condiciones de salubridad, el acceso a salud y a programas laborales y educativos, las visitas y la integridad personal, entre otros aspectos. En síntesis, esta situación trasciende la finalidad y el carácter de la pena, lo que lleva a cuestionar la pertinencia y eficacia de la prisión como dispositivo de castigo, control y resocialización, en los términos en los que se encuentra estructurada actualmente. Quienes se encuentran privados de la libertad no tienen una única forma de significar su realidad, sin embargo, de manera generalizada, sus historias se tejen y se construyen alrededor de la prisión como espacio totalizante. De esta manera, aunque se indague por otros aspectos, es recurrente en sus narrativas, la mención del delito imputado, del proceso judicial que los llevo a estar allí, de la condena, de su vida antes y ahora y de la expectativa de libertad. Así, la pena se concibe, se comprende y se significa desde diferentes perspectivas, desde donde se constituirán las propiedades y dimensiones de este concepto, que pueden distar mucho de las características que oficialmente le han sido asignadas. **Propuesta metodológica:** Se enmarca en la investigación cualitativa, con un diseño de teoría fundamentada. Partiendo de la información recolectada en una serie de investigaciones sobre asuntos penitenciarios y carcelarios en Colombia (Desarrollo del Sistema Penitenciario y Carcelario Colombiano, entre 1995 y 2010 (2010). Adultos mayores privados de la libertad en Colombia (2014). Familia y privación de la libertad en Colombia (2015). Pospena en Colombia (2017)), adelantados por el Instituto SERES de la Universidad del Rosario en Bogotá, se construirá basada en testimonios, una concepción de la pena para personas que están o han estado privadas de su libertad. Para el análisis de la información, que se recolectó a través de entrevistas y grupos focales, se hará uso del programa Atlas Ti. **Propuesta teórica:** se establecerá la relación o distanciamiento de los hallazgos producto de los datos, con la concepción de la pena que plantean la Ley 599 de 2000 (Código penal colombiano) y la Ley 65 de 1993 (Código penitenciario y carcelario colombiano), en ese mismo sentido, se contrastarán dichos hallazgos con los postulados de Nils Christie y de Michel Foucault.

Seguridad ciudadana: una contradicción en términos (#6444)

Flabián Nievas [1]
1 - UBA/CONICET.
Email contacto: flabian.nievas@gmail.com

En la última década se ha instalado progresivamente en nuestro subcontinente la idea de seguridad ciudadana, que expresa un enfoque que intenta armonizar medidas o políticas de seguridad (fundamentalmente anti-delictivas) con los principios ciudadanos protegidos por el estado de derecho. En líneas generales estas políticas se centralizan en aspectos disuasivos y preventivos, más que represivos, que es la forma tradicional del derecho punitivo. Sin embargo, esta perspectiva, que suele convocar la voluntad de sectores progresistas, se apoya en supuestos que claramente se oponen a los principios de ciudadanía, que suponen una clara delimitación entre lo público y lo privado, protegiendo este último ámbito. La implementación de las políticas preventivas diluye tal distinción. Argentina, uno de los países que más ha desarrollado estas iniciativas, aunque sin mencionarlas de esta manera, instituyó en 2011 mediante el Decreto 1766 el Sistema Federal de Identificación Biométrica para la Seguridad, operativamente instalada en el Ministerio de Seguridad, y políticamente dependiente de la Oficina Nacional de Tecnologías de la Información, que es una dependencia de la Jefatura de Gabinete. Este nivel de vigilancia masiva se complementa con otros dispositivos, como son las cámaras de seguridad, tanto fijas como las montadas en drones, la registración progresiva del movimiento en trasportes públicos, la progresiva bancarización de los movimientos económicos, y un despliegue de fuerzas policiales y de seguridad que históricamente se han correspondido a momentos de conmoción política o de gobiernos dictatoriales. A esto debe sumársele el despliegue de una ingente fuerza de seguridad privada, de escasa regulación. Observando el fenómeno en su conjunto, esto rebasa una política de Estado, que lo es, pero que se difumina por fuera del aparato estatal. Nuevamente la distinción “público (estatal) / privado” resulta un obstáculo para comprenderlo acabadamente. En esta ponencia se indagan estos mecanismos, sus implicancias y supuestos, para luego establecer una mirada de conjunto y vincularlos con los parámetros constitutivos de la ciudadanía.

A Crise da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo: Uma nova representação social e política na democracia. (#6459)

Pedro Luiz Ferro Professor [1]; Edison Nunes Professor [1]
1 - PUC SP.
Email contacto: pedroluizferro@uol.com.br

Client build #3 Fevereiro de 2017 está sendo marcado como uma das piores crises da Segurança do Estado do Espírito Santo, que é parte integrante da República Federativa do Brasil. Até a presente data 184 pessoas foram mortas o que culminou em uma intervenção federal com a presença da Força Nacional Forças Armadas patrulhando as ruas, pois observou-se estado de anomia na sociedade. O movimento de greve foi iniciado pelas esposas das praças da polícia militar. O estado do Espírito Santo nos últimos dez anos, com políticas públicas voltadas para o cidadão conseguiu reduzir a letalidade da polícia e a violência generalizada em mais de 30%. Disciplinas de direitos humanos, abordagem social do crime e da violência, de cidadania foram inseridas na grade curricular. Muitos policiais contam com ensino universitário e formação técnica do Instituto Federal. No entanto, em face de omissões do governo do Estado do Espírito Santo que tangem as políticas salariais e valorização da sua polícia, acabou indo em rota de colisão contra um modelo de comando que foi criado no tempo da ditadura militar no Brasil entre 1964 e 1985. Quando falamos de poder e a inserção dos cidadãos fazendo a sua parte da polícia militar, é possível observar que o mesmo passou status de passivo para ativo, vindo a discutir as políticas públicas e salários. Não podemos ignorar o fato de que estes fatores podem ser determinantes para a crise instalada. Tais crenças, contudo não são naturais, na construção de uma cidade da polícia militar. Ainda mais que seus familiares mantêm relações sócio-culturais e são base da nossa sociedade. Para um determinado indivíduo ou mesmo um ator coletivo, pode haver várias identidades políticas. Em termos de controle social, essas mudanças indicam que as convencionais restrições políticas e morais de um modelo, fora do regime militar, acabou por provocar uma crise em que hoje vivemos. Composta ou mais de dez mil homens da Polícia Militar do Espírito Santo iniciou um processo disciplinar que visa excluir sumariamente 2 mil soldados, cabos de suas fileiras. Justamente os agentes de polícia que ajudaram a reverter às taxas de criminalidade. Grande parte deles são jovens,com idade aproximada de 21 e 25 anos. O que você deseja discutir, é se: a polícia deve servir os cidadãos ou apenas as regras que usam um modelo de polícia verticalizado sempre para atender às demandas da sociedade a qual pode ser consideradas como privilegiada. Como referencial teórico utilizou a obras de Hélio Bicudo, a unificação das forças policiais no Brasil em 2000, Alba Zaluar, inacabada democratização: o fracasso da segurança pública (2007) o trabalho de Max Weber (1922) Os três tipos de dominação legítima antecipa a probabilidade de encontrar obediência a um mandato específico, pode ser baseada em diversos motivos de submissão. Para Berger e Luckmam na construção social da realidade (2004). Manuel Castells (1999) em seu livro o poder da identidade no caso dos atores sociais e os dados do Centro de Estudos sobre a violência na Universidade de São Paulo NEV.

Lo que encubre la violencia. Para seguir comprendiendo el conflicto en Colombia (#6486)

Sandra Liliana Osses Rivera [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: sossesr@ucentral.edu.co

Se presentan los resultados de un ejercicio de investigación en el que, a partir de una metodología particular, se identifica la forma en que un conjunto de discursos mediáticos publicados en un diario colombiano durante el año 2010, registran acciones de lucha que construyen bajas humanas, las cuales prefiguran y configuran el conflicto. La reflexión se orienta sobre la idea de que la información repercute en los marcos mentales, es decir, formas de ver, ser y actuar en el mundo que inciden en la naturalización de fenómenos sociales. Nos referimos a los marcos que hemos construido frente al conflicto a partir de buena parte de los discursos mediáticos que en su mayoría privilegian el conflicto armado invisibilizando otros conflictos y asimilando esta noción a la de violencia. Se trata de una producción de verdad que establece un régimen comunicativo a partir de los discursos mediáticos que propone y en los que la violencia se erige como sentido nodal para el ordenamiento social. Los datos se analizan sobre la hipótesis de que en Colombia existe un interés de sectores de poder para mantener la violencia (subjetiva) como amenaza constante y paradójicamente como marca de identidad que permite que sea naturalizada mientras los procesos sistémicos (violencia objetiva) son encubiertos.

Drogas y crimen organizado en el siglo XXI: El tráfico de drogas en Uruguay y sus conexiones con México (#6584)

Gabriel Tenenbaum Ewig [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: gtenen@gmail.com

¿Por qué es interesante estudiar el crimen organizado en Uruguay? Entre otras líneas argumentales, siguiendo a Garat (2013), las organizaciones criminales de Medellín, Juárez y Cali lavaban dinero en el país desde los años ochenta. En los últimos años, han salido a la luz indicios que Uruguay es un territorio logístico para: la exportación de drogas a Europa[1], el refugio de traficantes de drogas mexicanos y colombianos[2], el lavado de dinero, en la mayoría de los casos, del tráfico de drogas de México, Colombia, Rusia y de grupos criminales extranjeros que operan en Argentina, entre otros[3]. La “Operación Campanita” en el año 2006 dejó entrever el nivel de complejidad del crimen organizado y el sentido que tiene Uruguay en el esquema internacional del mercado ilegal de las drogas. Recientemente sucedieron acontecimientos que conectan a grupos mexicanos, como Los Cuinis y el “cártel” de Sinaloa, con Uruguay[4]. De ahí que sea interesante indagar en el crimen organizado mexicano. Los casos reseñados solamente son algunos hechos puntuales que cobraron notoriedad en el acontecer nacional. El objeto de la ponencia se aboca a dimensionar el crimen organizado en materia de tráfico de drogas en Uruguay: los sentidos estratégicos que tiene el país en el mercado de las drogas ilegales, los grupos nacionales e internacionales del tráfico de drogas que operan en el territorio uruguayo, las estrategias que se implementan para ingresar el dinero sucio del tráfico de drogas en el mercado legal, los orígenes y tipos de drogas que se comercializan. Dimensionar el crimen organizado también implica mapear las zonas donde opera el tráfico de drogas en el país. Entiendo que la ponencia cobra mayor importancia en el contexto de las pioneras y prometedoras acciones respecto a la relación de la sociedad uruguaya con la marihuana. [1]Ver:http://www.elobservador.com.uy/presionados-eeuu-el-chapo-y-su-gente-llegaron-uruguay-n660281 Consultado el 22/08/2016. [2]Ver: http://www.excelsior.com.mx/global/2015/07/23/1036257 Consultado el 22/08/2016. Ver:http://www.lr21.com.uy/justicia/270157-el-narco-mas-poderoso-de-colombia-tendria-estancias-en-lavalleja-y-apartamentos-de-lujo-en-punta-del-este Consultado el 23/08/2016. [3]Ver: http://www.excelsior.com.mx/nacional/2016/04/24/1088403 Consultado el 22/08/2016. Ver:http://www.elobservador.com.uy/los-narcos-mexicanos-del-cartel-los-cuinis-lavaron-al-menos-us-10-millones-uruguay-n901865 Consultado el 22/08/2016. Ver:http://www.elobservador.com.uy/compinches-del-chapo-compraron-campo-us-442000-lavalleja-n660493 Consultado el 22/08/2016. Ver:http://www.elpais.com.uy/que-pasa/informe-lavado-dinero-intocables-justicia.html Consultado el 23/08/2016. [4] Ver las referencias en los pies de páginas 29 y 31.

Retratando la economía moral de la ilegalidad a través del dinero en la ciudad de Pichari (#6606)

Sofia Vizcarra [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: sofia.vizcarra@pucp.edu.pe

En la ciudad de Pichari, en el corazón del Valle cocalero más importante del Perú, no hay coca, hay dinero, mucho dinero. La hoja de coca y la cocaína llegan y circulan en la ciudad transformadas en dinero. Si en las zonas rurales, como lo describe el antropólogo Enrique Mayer (2004: 202 - 205), la hoja de coca era el "lubricante de las relaciones de reciprocidad", en las ciudades "modernas" de los valles cocaleros las relaciones sociales pasan a ser intermediadas principalmente por el dinero. El segundo boom cocalero que vive la ciudad Pichari desde los años 2000 corresponde a una etapa de crecimiento urbano y económico vinculado al incremento de la presencia de los servicios estatales, así como la expansión de los comercios y servicios del sector privado. El desarrollo de las funciones administrativa y comercial, está directamente ligado a la inyección en la economía de la ciudad de los recursos provenientes de tráfico ilícito de drogas. En este contexto se desarrollan interacciones cotidianas entre personas vinculadas a las esferas legales e ilegales económicas que terminan por ordenar la vida social de la ciudad. ¿Cómo se dan estas interacciones? ¿Qué surge de ellas en relación a las percepciones sobre las actividades ilegales? Lo que se propone es que durante estas interacciones los habitantes realizan un ejercicio cotidiana de economía moral de la ilegalidad (Engwitch 2016) y legitiman la presencia del narcotráfico en la zona. La pista elegida para visibilizar este ejercicio es la del dinero como "organizador social" (Wilkis, 2013: 25) que permite explorar la construcción del orden social local. Además, algunos autores lo consideran como un "hecho social total" (Mauss, 2009; Wilkis, 2013) que permite aproximarse a las diversas esferas de la vida de un individuo (personal, laboral, social, etc.), especialmente en contextos urbanos en creciente modernización y monetarización. En la ciudad de Pichari, es la circulación y valoración moral del dinero, de diferentes orígenes, lo que permite una convivencia pacifica entre las esferas ilegales y legales, incluyendo a autoridades oficiales. Sin embargo este singular orden es frágil y no exento de contradicciones.

A estrutura jurídica e organizacional da repressão ao tráfico de drogas no Brasil e sua relação com as estratégias de ação do governo do Rio de Janeiro (#6658)

Emmanuel Rapizo [1]
1 - IESP/UERJ.
Email contacto: emcaldas@gmail.com

O objetivo do trabalho é apresentar a estrutura jurídica e organizacional da repressão ao tráfico de drogas no Brasil e como este afeta ou não as estratégias de ação do governo do Rio de Janeiro. A repressão às drogas no Rio de Janeiro pode ser considerada paradigmática por diversos fatores. A polícia militar do Rio de Janeiro (PMERJ) é uma das mais letais do mundo; o número de policiais militares fluminenses mortos em serviço e em folga e de membros com problemas psiquiátricos é bastante alto quando comparado com outras instituições; a relação corrupta de parte das policiais fluminenses com membros das redes narcotraficantes é bastante estudada, assim como os próprios grupos de comércio varejistas de drogas que se estabelecem nas favelas cariocas. Essas características chamam atenção para os problemas do tráfico de drogas e sua repressão no Rio de Janeiro. Entender que condicionantes e constrangimentos jurídicos e organizacionais influenciam a construção desse cenário é o principal objetivo do trabalho. Um dos elementos a ser considerado é o papel da polícia federal (PF) na repressão às drogas indicado na Constituição Federal (CF) do Brasil de 1988. De acordo com a CF em seu artigo 144, parágrafo 1º e inciso II, a PF se destina a prevenção e repressão do tráfico ilícito de entorpecentes. Já o julgamento dos crimes é da Justiça Federal, de acordo com a Lei de drogas 11.343/2006 em seu artigo 70, ainda que ela atue apenas nos casos de ilícito transnacional. A Secretaria Nacional de Entorpecentes, posteriormente conhecida como Anti-drogas e, finalmente, como Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas teve como inspiração para sua criação a Agência de Repressão às Drogas dos Estados Unidos (DEA na sigla em inglês). A atuação na repressão nunca foi realizada e seus objetivos foram reduzidos aos aspectos preventivos. Contudo, sabe-se que, ainda que o comércio de droga seja intrinsecamente transnacional, a repressão acaba por ser realizada pelas políticas militares estaduais. No Rio de Janeiro, a PMERJ está submetida à Secretaria de Segurança Pública (SESEG). Pressupõe-se que elas devam conceber a estratégia de atuação da desarticulação das redes de narcotraficantes e na repressão às vendas. Contudo, a atuação jurisdicional da PMERJ e SESEG é estadual. Dessa forma, parece surgir um cenário disforme no qual a policia estadual atua somente na repressão ao tráfico intraestadual, que é sobremaneira de âmbito varejista. A atuação acaba se tornando acéfala e vinculada a ações em ambientes de fluxos de pessoas e carros e a operações direcionadas por denúncias, indicando um trabalho concentrado em ações pontuais e desvinculadas da atuação da PF. Pretende-se mostrar pormenorizadamente as vinculações dessas ações e projetos específicos de repressão da SESEG com a estrutura organizacional nacional.

Corpos indóceis e indisciplinados: o *mundo do crime* numa favela de Fortaleza (#6694)

Artur Pires [1];
Bárbara Braz [1]
1 - Universidade Federal do Ceará (UFC).
Email contacto: arturpires85@yahoo.com.br

A pesquisa ora apresentada trabalha com as representações sociais e as dimensões simbólicas do *mundo do crime* na favela do Tancredo Neves, em Fortaleza, quinta maior cidade do Brasil. O Tancredo Neves registra uma população de mais de 30.000 habitantes e é uma das áreas mais atingidas na capital cearense pelas taxas epidêmicas de crimes violentos. Dados do Habitar Brasil/BID apontam que 10% da população é analfabeta, a renda per capita é de menos de um quarto do salário mínimo e 70% da população encontram-se abaixo da linha da pobreza, configurando-se como uma das regiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no país. O objetivo central da pesquisa consiste em compreender a construção social do criminoso nesta comunidade vulnerável socioeconomicamente, no intento de elaborar sociologicamente seu processo de sujeição criminal, bem como sua irresignação à ordem estabelecida enquanto indivíduo desviante e duplamente estigmatizado – devido ao enredamento entre sua condição de pobreza material e simbólica e ao território marginalizado no qual vive, negligenciado pelas políticas públicas –, analisando ainda o seu código moral e linguístico de conduta e comportamento em diálogo com a prática violenta de disputa territorial; ademais, apreendendo-o, no limite interpretativo, como agente-símbolo da implosão-explosão das metrópoles na modernidade tardia. A pesquisa se debruça sobre materiais de jornais, revistas e anuários de entidades do terceiro setor, além de documentos e estatísticas oficiais do poder público. Houve também um mergulho teórico-reflexivo em trabalhos sociológicos e antropológicos que já versaram sobre objetos semelhantes. Foram feitas também diversas incursões à comunidade, com olhos e ouvidos atentos à observação participante, no sentido de captar as sutilezas, muitas vezes implícitas, do lugar e dos agentes. Ademais, foram realizadas entrevistas de profundidade semiestruturadas com pessoas da comunidade. Após a colheita dos dados teóricos e empíricos, obteve-se a leitura de que em um espaço social tão socioeconomicamente contrastante como o da capital cearense, a figura do “criminoso”, do “bandido social”, aquele que não se dociliza diante das condições limitadoras e dos papeis socialmente construídos que a sociedade lhe impõe, é lugar-comum em qualquer periferia, uma vez que a estrutura hegemônica sempre apresenta defeitos nos seus esquemas motivacionais. Os desviantes do mundo do crime ativam uma rede própria de antidisciplina e, a partir dessa agência, ressignificam sua condição de despossuídos, construindo como ação social cotidiana um código moral que se situa à margem do sistema de normas jurídicas. A pactuação tácita de quem participa do *jogo* reproduz constantemente esse código linguístico e simbólico, transmitido de forma oral geracionalmente. A violência e o conflito surgem, nesse contexto, como mediadoras e (re)atualizadoras das “regras” de conduta. Entre as principais ações de quebra de acordo está a disputa pelo controle territorial de áreas, a luta intestina entre falanges pelas fronteiras físicas e simbólicas da periferia, com vistas a comandar a “atividade” no local. Portanto, o mundo do crime expressa uma cadeia simbólica de significantes e significados que somente pode ser compreendida à luz das suas próprias contradições, astúcias e resistências.

VIOLENCIA Y DEPORTACIONES. CENTROAMERICANOS ANTE LA VIOLENCIA COTIDIANA DE LA OFICINA DE INMIGRACIÓN Y ADUANAS USA. (#6703)

Karina Pizarro Hernández [1];
María Angélica Galicia Gordillo [2];
José Aurelio Granados Alcantar [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo. 2 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: kapiher@hotmail.com

La violencia que viven los centroamericanos rebasa fronteras, son violentados en sus países de origen y también lo son en los Estados Unidos, y no se trata únicamente es una cuestión de las zonas fronterizas, dónde ciertamente se exalta la violencia, sino la que se da en el día a día en las ciudades al interior de la Unión Americana. La policía de Immigration and Customs Enforcement´s (ICE[1]) en los últimos años ha organizado redadas masivas en los barrios latinos y centros de trabajo con migrantes indocumentados con la finalidad de su deportación a su país de origen. La Universidad de Syracurse en Nueva York reportó que entre julio de 2014 y diciembre de 2015, las cortes de inmigración emitieron 18,607 órdenes de deportación, y de ellas el 86% no tuvieron ninguna representación legal. Para el año fiscal de 2015 el ICE reportó 235,413 personas expulsadas, han sido años amargo para la población mexicana, guatemalteca, salvadoreña y hondureña en los Estados Unidos. Con la nueva administración de Donald Trump el ambiente se han violentado aún más; pero sin embargo, también se quiere resaltar las estrategias implementadas por Barack Obama contra la población centromericana. Este estudio es una reflexión teórica desde los estudios de Michel Foucault y Hannah Arendt sobre la violencia, aborda un estado del arte desde los gobiernos norteamericanos desde los años noventa hasta nuestros días y finaliza con el análisis de datos cuantitativos de las oficinas de seguridad nacional de USA y el trabajo de campo levantando entrevistando a centroamericanos indocumentados en el estado de Florida en los Estados Unidos. Lo que se busca es saber cómo se vive la violencia cotidiana entre los inmigrantes centroamericanos indocumentados, cuáles son sus estrategias de sobrevivencia y contestatarias desde los derechos humanos a través de las organizaciones civiles. [1] En español es la Oficina de Inmigración y Aduanas

El impacto de las violencias derivadas del narcotráfico y la delincuencia en México y Colombia (#6801)

Martha Elisa Nateras González [1]; Paula Andrea Valencia Londoño [2]; Eduardo Antonio Ariza Triviño [2]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México. 2 - Universidad de Medellín.
Email contacto: marnateras@yahoo.com.mx

América Latina se caracteriza por ser un continente con altos niveles de violencia, pero todo parece indicar que no hay un patrón general al respecto, pues se mantienen claras diferencias por región en el continente. Algunos países tienden a tener tasas relativamente bajas, como Argentina, Uruguay, Chile, Costa Rica, Bolivia; otros, en cambio, casi siempre registran tasas superiores, como México, Colombia, Brasil, Venezuela, El Salvador, Guatemala. En el caso de México, el incremento de la violencia asociada al narcotráfico, para algunos especialistas, es resultado de la guerra declarada al narcotráfico por parte del ex presidente Felipe Calderón, que lo único que provocó fue una ola de violencia, impunidad y miedo entre la ciudadanía. Así como a la aparición de algunos grupos delictivos como los Zetas, La Familia Michoacana, Los Caballeros Templarios y el Cártel Jalisco Nueva Generación, que tienen una fuerte relación con el mundo del narcotráfico y por la ola de violencia que su dominio y la lucha entre grupos ha provocado en algunas regiones del país. En el caso Colombiano, desde hace casi 60 años el uso privado de la violencia ha sido el mecanismo privilegiado para el control social y territorial por parte de los diferentes actores armados. Actores de diversos orígenes: políticos, criminales, ideológicos, pero que a lo largo de la historia del país presentan claros procesos, no solo de antagonismo, sino de complementariedad, que hacen borrosa la línea que separa la violencia derivada del narcotráfico de la violencia producto de actores del conflicto armado, como guerrillas o paramilitares. No obstante, nuestras cifras superan todos los limites, en la época más cruenta de la “Guerra contra el Estado” declarada por el “Cartel de Medellín”. Sin embargo, los análisis han privilegiado una lectura política del actor armado, descuidando la valoración de los costos sociales de esta violencia. En este sentido, más allá de su impacto en el desarrollo económico, las violencias derivadas del narcotráfico y la delincuencia afecta el tejido social, generan costos sociales que impactan en las relaciones interpersonales y en la calidad de vida de la personas y tienen efectos multiplicadores. Para analizar el impacto de las violencias en México y Colombia es fundamental reconocer que las violencias son el resultado de las violencias estructural y la simbólica, pero que también existen factores de riesgo que crean condiciones detonadoras para su escalada. Por tanto, se parte de la premisa que tanto el origen, la expresión e intensidad de las violencias es diversa en cada territorio. Por lo anterior, el objetivo de esta ponencia es dar a conocer parte de los resultados de una investigación cuyo fin es el de identificar y analizar los costos sociales de las violencias en los diferentes ámbitos del desarrollo de las sociedades mexicana y colombiana.

A CONSTRUÇÃO DOS ESCÂNDALOS DE CORRUPÇÃO: repertórios interpretativos das revistas Veja e Carta Capital sobre a operação Lava-Jato (#6848)

Túlio Gonçalves Gomes [1]; Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros [1]
1 - UFU.
Email contacto: tuliogomes@ufu.br

A corrupção é uma transgressão que tem sido protagonista nas manchetes dos meios de comunicação no Brasil. Presente essencialmente no meio político, a corrupção se arrasta por diversos outros setores, emergindo na surdina dos bastidores, em esquemas que envolvem conluios e segredos. Para que a corrupção se torne um escândalo, é preciso que essa transgressão seja levada ao conhecimento do público, sendo esse o papel da mídia. No ano de 2014, foi deflagrada a operação denominada Lava Jato, pela Polícia Federal, que já é considerada a maior operação contra a corrupção de todos os tempos, no Brasil. As investigações se iniciaram tendo como foco um grupo de doleiros, e, posteriormente, descobriu-se um esquema de desvio de dinheiro público instalado dentro da maior empresa estatal brasileira, a Petrobras, transformando-se em um escândalo. Quando a mídia nacional e internacional tornou o escândalo público, esse veio acompanhado de muitas implicações para a sociedade, indivíduos e organizações envolvidos. Reconhecendo que a sociologia da corrupção e a sociologia dos escândalos estão imbricadas, estabelecemos como objetivo geral desta dissertação identificar e analisar discursivamente os repertórios interpretativos da mídia sobre os escândalos de corrupção no caso da Operação Lava Jato, no primeiro ano após a sua deflagração. Primeiramente, apresentamos conceitos e perspectivas teóricas acerca das temáticas da corrupção e os componentes dos escândalos. Em seguida, através de uma pesquisa documental, selecionamos 114 reportagens para análise nas duas mídias escolhidas, sendo elas as revistas de circulação semanal Veja e Carta Capital. Para operacionalizar a pesquisa, nos orientamos por três questões: (1) quais repertórios interpretativos sobre corrupção são utilizados pela mídia ao reportar os casos em estudos? (2) quais perspectivas teóricas sobre corrupção surgem nos discursos da mídia? (3) as implicações dos esquemas de corrupção surgem nos discursos? Se sim, de que forma elas se manifestam? Os resultados levaram à identificação de três principais repertórios interpretativos em cada uma das revistas, os quais reforçam uma diferença de posicionamento entre as duas. Os repertórios utilizados pela revista Veja estão no sentido de oposição ao partido do governo à época, o PT; e os repertórios da revista Carta Capital buscaram demonstrar que a corrupção é um mal geral de todos os partidos, e que a mídia deveria apenas informar o leitor, e não tentar influenciar em favor de determinado partido ou outro.

A CRIMINALIZAÇÃO DA AGRICULTURA CAMPESINA: O CASO DA OPERAÇÃO AGRO-FANTASMA NO BRASIL (#6872)

Juliana de Oliveira Sales [1];
Gisele Jabur [1]
1 - Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: julianadeosales@gmail.com

Em 2003, o governo federal brasileiro, no mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, implantou o Programa Fome Zero, que incluiu a tomada de medidas emergenciais e de políticas públicas a longo prazo com o fim de reduzir a pobreza e extinguir a fome no Brasil. Dentre estas políticas está o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que visa fortalecer a agricultura familiar e garantir a segurança alimentar e nutricional. Em síntese, o funcionamento do PAA se dá por meio da compra estatal de produtos da agricultura camponesa e de sua imediata distribuição para a instituições que atendam pessoas em situação de insegurança alimentar. Este programa demonstrou sucesso desde sua implantação e foi capaz de elevar a renda das famílias de agricultores familiares em 33,3% entre 2003 e 2009, além de contribuir para reduzir/eliminar a fome no Brasil. Neste contexto, o artigo pretende trazer a análise de uma operação da Polícia Federal brasileira realizada em três estados do país (São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul), denominada de "Agro-fantasma", que terminou por desmontar as associações de agricultores familiares vinculadas ao PAA, sob a justificativa de que irregularidades em notas fiscais indicariam o enriquecimento dos produtores rurais através do desvio de verbas públicas, incidindo estes trabalhadores na prática de uma série de crimes. Cabe a esta pesquisa, assim, verificar a necessidade e a validade da ação penal para este caso. É importante, neste cenário, investigar a banalização do uso da violência institucionalizada na vida e no trabalho campesino, estes que não compreendem e não se conformam, muitas vezes, com as leis que são feitas sem observar a realidade campesina. Durante tal operação vários agricultores foram presos processualmente (ou seja: sem condenação, com base apenas em uma supostas periculosidade), mas a sentença de absolvição de todos os produtores veio em 2016. O que se verificou, no caso, foi o uso da violência como meio para remediar irregularidades formais, de ordem administrativa, as quais os agricultores não observavam por desconhecimento das diversas exigências burocráticas da lei, que eram incompatíveis com a prática da agricultura que sempre foi informal. Assim, este estudo requer a análise da legislação e do processo criminal referente à mencionada operação, buscando amparar-se na sociologia jurídico-penal e na criminologia crítica. Este tema se insere em um contexto de desconstrução de políticas públicas e seu resultado final ainda está por ser observado. Com este trabalho espera-se traçar um diagnóstico parcial da realidade do PAA, apenas até este momento, indicando, por ora, que a Operação Agro-fantasma acarretou em uma possível perda de credibilidade do PAA, além de ter enfraquecido a existência do programa nas regiões que foram alvo da operação policial.

Violencia destructiva o estética de la violencia (#6918)

David Coronado [1]; Maria de Lourdes Arias [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: davidcoronado22@hotmail.com

Esta ponencia se propone realizar una discusión en torno a lo que creemos es una característica distintiva de la sociedad contemporánea: su autodestructividad. La tendencia del capitalismo contemporáneo conduce irremediablemente a su autodestrucción --no haremos ningún rodeo hablando de la creación de la ganancia--, por lo que las experiencias de los sujetos deberán estar permeadas por esta misma lógica social. El primer problema surge cuando surge la noción de violencia destructiva está direccionada a las cosas, los sistemas o las personas, de manera indistinta e independientemente de su finalidad; esos elementos son el objetivo de este tipo de violencia. Así, destrucción ecológica, destrucción de un sistema económico, destrucción de migrantes se convierten en su *target* esencial. Otro problema se añade cuando la violencia se convierte en *un medio de*…, es decir que cuando la violencia se convierte en un medio de obtención de la ganancia, de dinero para sobrevivir o comprar droga, de un medio para legitimar un sistema político; entonces, la encontramos en cualquier sociedad y en cualquier medio, con lo que pierde su capacidad de definición de la sociedad contemporánea. Una característica que impera en este tipo de violencia es su profunda capacidad de causar un daño más profundo y su carácter descontrolado. Un tercer problema más, derivado del anterior, es la crueldad, es decir excesos innecesarios pero en los que se deja ver la subjetividad de los victimarios ensañándose con las víctimas, lo que visto históricamente puede también ser rastreada en actos punitivos a cargo de cualquier sujeto o en la misma justicia estatal retributiva y compensatoria. Si se voltea hacia la sexualidad, podrían encontrarse algunos rasgos en las actividades BDSM (Bondage y dominación; sado-masoquismo). Finalmente, la estética de la violencia parece dar cuenta de la lógica social: la violencia por la violencia misma. Desde la propuesta de Benjamin se hacen una serie de digresiones teóricas para fundamentar teóricamente este concepto.

Inserción profesional de la mujeres en fuerzas de seguridad. El caso de la Policía Federal Argentina. (#6998)

María Eugenia San Martín [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: eugeniasanmartin@fibertel.com.ar

La seguridad es un tema que ha recibido diferentes miradas según los actores interpelados. En Argentina desde el retorno democrático, las fuerzas armadas y luego las fuerzas de seguridad comenzaron a ser objeto de estudios críticos respecto del funcionamiento institucional de los organismos que debían garantizar los derechos ciudadanos y la seguridad de la población. La democratización de las fuerzas de seguridad ingresa a la agenda pública como parte del proceso de reconstrucción de las instituciones republicanas y en una etapa posterior, recupera centralidad tanto como problemática social, como política pública y como tema de investigación frente al problema del orden y la criminalidad. La construcción de la seguridad como problema publico *vedette* y la identificación de las fuerzas de seguridad como variable central en el diagnóstico de la problemática dio lugar a que el estudio de las prácticas sociales al interior de la vida institucional de las policías tuviera un gran crecimiento, particularmente en trabajos de tipo cualitativos. De aquí también la emergencia de discusiones e investigaciones sobre las reformas institucionales posibles y las distintas líneas de trabajo en función de la identificación de conflictos. Una de las líneas de acción que más ha crecido en las insituciones de la región refiere a la problemática de género, al menos en términos formales y declarativos. La incorporación de mujeres a los contingentes policiales y de seguridad es una cuestión que ha sido resuelta en diferentes momentos en cada fuerza. Muchas veces, dentro de una misma institución, el proceso de ingreso fue desigual entre escalafones de oficiales y suboficiales. A pesar de estos modos diferenciales de incorporación, todas las fuerzas comparten el número significativamente menor de representación femenina. Es de notar que la mayoría de mujeres se ubica en los escalafones subalternos y que aún son pocas las que integran las posiciones jerárquicas con una dinámica propis de los grupos profesionales estatales. En la presenta proponencia se presentan resultados de un estudio basado en entrevistas biográficas sobre las trayectorias laborales de mujeres que alcanzaron posiciones jerarquicas en la Policía Federal Argentina y un análisis de las políticas institucionales desarrolladas sobre las relaciones de género desde la creación del Ministerio de Seguridad de la Nación.

A polícia militar brasileira: a barbárie da formação e a formação da barbárie (#7032)

Gabriel Miranda Brito [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Email contacto: g.m.b94_@hotmail.com

Na obra *Punir os pobres*, publicada em 2007 no Brasil, Loïc Wacquant mostra que foi nos Estados Unidos da América que se desenvolveu a tese, posteriormente adotada por outros países, de que a causa do crime é a irresponsabilidade e a imoralidade pessoais do criminoso, e que a sanção implacável das "incivilidades" e de toda uma gama de desordens de pequena monta é o meio mais seguro para deter as infrações violentas. Tal pensamento, notadamente inspirado nos pressupostos liberais clássicos, conduz a práticas reducionistas e inefetivas para o trato da segurança pública -como a expansão do sistema carcerário ou a militarização de espaços públicos-, pois centraliza sua atuação apenas na superfície do fenômeno, escamoteando as determinações fundamentais que envolvem a produção e reprodução da criminalidade urbana. No bojo das políticas anticrime, centradas na repressão, encontra-se a expansão do aparato policial, que no caso brasileiro não é apenas policial, mas também militar. E tal nomenclatura representa implicações não apenas semânticas, mas sobretudo nas práticas da polícia militar brasileira. Etimologicamente, a palavra polícia tem origem no grego "pólis", que significa cidade, acrescido ao sufixo "cia". Entretanto, instituir os *companheiros da cidade* como uma organização militar, assim como faz a Constituição brasileira em seu artigo 144, implica orientar a organização da polícia à semelhança do exército, que tem como objetivo o combate ao inimigo externo. Neste sentido, o presente artigo, de caráter exploratório e bibliográfico, apresenta dois objetivos centrais, sendo eles: (a) discutir o processo formativo dos agentes de segurança brasileiros; e (b) introduzir o debate sobre o papel da polícia militar no processo de criminalização da pobreza. Como apontamentos preliminares, destaca-se que, dado o arcabouço jurídico constitucional que não permite o exercício da atividade investigativa pela polícia militar, esta se vê com a função limitada a incidir sobre aqueles crimes que podem ser autuados em flagrante, ou seja, os crimes de rua, como o tráfico de drogas, prática utilizada nas periferias brasileiras como estratégia de sobrevivência pelos membros dos setores que ocupam as bases da pirâmide social. Recebe ainda destaque a inconsistência que reside no fato de uma instituição que deve atuar na garantia dos direitos dos cidadãos receber um treinamento militar e se estruturar administrativamente enquanto tal. Espera-se que as discussões desenvolvidas ao longo deste artigo possam servir de inspiração para orientar reflexões acerca da polícia militar brasileira e seus limites e possibilidades. Palavras-chave: criminalização; militarização; segurança pública.

Bajas Humanas en las luchas por la defensa territorial en medio de la guerra en México (#7073)

PIETRO AMEGLIO PATELLA [1];
MYRIAM FRACCHIA FIGUEIREDO [2]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México. 2 - UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL-MORELOS.
Email contacto: serpajc@laneta.apc.org

El territorio nacional mexicano, igual en parte al latinoamericano, ha estado atravesado en la última década por una gran conflictividad social, sobre todo por la defensa de los recursos naturales y la cultura, y por los enfrentamientos con la delincuencia organizada. Los principales actores sociales del primer tipo de conflictividad social en cuanto a la resistencia civil han sido los pueblos indios y campesinos, los barrios y colonia surbanas; en el segundo tipo de violencia social los principales sujetos sociales de la resistencia han sido los familiares de víctimas muertas, desaparecidas o desplazadas. El primer tipo de víctimas de estos "hechos de guerra" en México corresponden a un "exterminio selectivo" de activistas sociales, defensores de derechos humanos, periodistas y autoridades políticas. Los victimarios, según los documentos de estas organizaciones de resistencia civil y social, son: las corporaciones, los representantes de todos los niveles de gobierno, los cuerpos de seguridad y ejército, los caciques locales y las organizaciones delictivas. Este exterminio selectivo siempre ha existido en el territorio mexicano, pero se ha incrementado mucho en estos últimos años por la magnitud del despojo trasnacional de las riquezas naturales y los cambios legislativos que el gobierno ha impulsado desde la cooptación de la clase política, íntimamente ligada al delito organizado. Pero igualmente han crecido las acciones de resistencia civil, ya no sólo en el plano de los acuerdos y negociaciones, o de las movilizaciones de masas en espacios abiertos, sino de la no-cooperación y la desobediencia civil. En esta presentación intentamos medir y reflexionar acerca de las dinámicas de la resistencia civil en este periodo reciente nacional, y del "costo humano" que estas luchas han enfrentado, sobre todo en le palno de los muertos, desaparecidos y presos. Para luego, ejemplificar esta represión y exterminio selectivo con los "rostros" (hechos sociales) de los activistas sociales eliminados desde 2014, intentando así poder construir un "avance exploratorio" de su proceso constituyente.

GOVERNANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA EM COLÉGIOS ESTADUAIS DE SALVADOR/BAHIA/BRASIL (#7104)

Angela Cristina Guimarães Santos [1]; Ceci Vilar Noronha [1]; Eduardo PaesMachado [2]
1 - Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal da Bahia. 2 - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: acgsantos14@gmail.com

A presente pesquisa investiga o problema da indisciplina e violência no espaço escolar baseado na teoria da governança. Esse aporte teórico adotado traz uma leitura dos mecanismos utilizados pelos indivíduos e instituições para conduzir problemas, que se sustentam na criação e implementação de ações, com vistas a satisfazer necessidades e responder às demandas específicas. Desse modo, o objetivo é conhecer as práticas da comunidade acadêmica de três diferentes e peculiares unidades escolares da rede estadual de ensino, na cidade de Salvador, a fim de minimizar atos de indisciplina e violência interpessoal entre alunos. Esse estudo baseou-se na observação direta e "conversas informais" com profissionais e alunos dos turnos matutino e vespertino, relacionados à estrutura física, disponibilidade e operação de equipamentos de segurança, e procedimentos presentes nos regulamentos disciplinares. Os resultados revelaram três realidades distintas: No primeiro, com baixa taxa de evasão escolar (< 5%), as regras são estabelecidas no início do ano letivo, reforçadas cotidianamente, supervisionadas pelos "fiscais de corredor", e ainda pactuadas com pais/responsáveis. Além disso, a gestão utiliza outras técnicas de segurança, que controlam o acesso de quem entra e sai na escola. Tais métodos reduziram situações de conflitos interpessoais, bem como queixas de pais/responsáveis, que chegam exaltados por terem seus filhos vitimizados em brigas com outros colegas. No segundo, com taxa de evasão de 10%, os relatos sinalizaram regras fluídas que ressoam numa maior sensação de vulnerabilidade, e se reflete no fácil acesso de estranhos às dependências do colégio, fruto da circulação de alunos sem a farda, dificultando a identificação por parte do vigilante de quem é ou não estudante. Ademais, existe maior êxito no controle da indisciplina, mais intenso no turno vespertino, por parte da "fiscal de corredor", moradora antiga do bairro e que, por conseguinte, conhece os pais de todos os alunos, do que pela vice-diretora. Episódios relacionados aos atos infracionais não têm sido registrados, pois é do conhecimento de todos que alunos problemas já receberam corretivos por parte do tráfico de drogas que atua no bairro. Por fim, no terceiro colégio (com taxa de evasão > 10%), por congregar alunos de várias comunidades e, portanto, dominada por diferentes facções, foram registrados vários atos infracionais (tráfico de drogas e porte de arma de fogo), colocando em risco a integridade dos colaboradores e alunos, que culminou com a intervenção da Ronda Escolar e a expulsão de dois alunos. Conclui-se que estratégias de enfrentamento das questões de indisciplina e violência devam envolver uma efetiva mobilização da comunidade, da instituição escolar e do Estado. Palavras-chave: Gestão; Indisciplina; Práticas; Vigilância; Violência.

La reducción de la violencia criminal en Chihuahua, México. Una propuesta de explicación a través de mecanismos causales (#7336)

RADAMANTO PORTILLA TINAJERO [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: radamanto.portilla@gmail.com

En la última década México ha padecido un fenómeno de violencia sin precedentes. La tasa de homicidios se incrementó 55 por ciento entre 2006 y 2011: de 10.9 a 19.8, respectivamente. A partir de esa fecha, la violencia homicida volvió a reducirse a una tasa preliminar de 11.3. Uno de los estados que padeció intensamente el fenómeno de la violencia fue Chihuahua. En esta entidad la tasa de homicidios se incrementó de 17.9 en 2006 a 110.7 en 2010. Luego, en solo cuatro años, esta tasa se redujo 81.2 puntos, al registrar 29.6 en 2014. Esta evidente mejoría de la violencia fue atribuida a las políticas implementadas por el gobierno estatal en turno (Aguirre, 2014). ¿Podemos atribuir realmente el resultado a la acción gubernamental? ¿Cuáles fueron esas políticas que lograron dicho resultado? ¿En qué consistieron esas políticas? ¿Existieron otras condiciones y acontecimientos que incidieron en el resultado? En esta investigación se intenta dar respuesta a dichas cuestiones mediante la metodología de los mecanismos sociales de causalidad (*social mechanisms*) (Elster, 2005, Demeulenaere, 2011; Hedström & Swedberg, 2005; entre otros). En los estudios sobre la violencia criminal en México existe un consenso en atribuir una relación causal entre el sistema político, la acción gubernamental y el fenómeno de la violencia (Shirk & Wallman, 2015). Sin embargo, la relación de causalidad que establecen genera algo así como una caja negra, no explican por qué o cómo se generan esos resultados. La estrategia metodológica propuesta consiste en descubrir las configuraciones particulares de procesos, condiciones y acontecimientos que permiten “mirar la caja negra”, es decir, entender los detalles de cómo la política implementada generó dicho resultado.

Seletividade penal: segregação social e *habitus* policial (#7643)

Larissa Urruth Pereira [1]
1 - PUCRS.
Email contacto: lariurruth@gmail.com

O presente trabalho pretende discutir como o agir seletivo da polícia está pautado em uma seletividade social. Partindo de um estudo de caso realizado em uma delegacia distrital, pretende-se analisar as disposições duráveis daquilo que se pode chamar de *habitus* (BOURDIEU, 2002) policial e como tais disposições estão baseadas em preconceitos e estereótipos que levam a uma persecução penal direcionada a determinadas camadas sociais. O aumento da criminalidade violenta, a insegurança e falta de alteridade marcam o cenário social, de modo que uma associação de crime com pobreza demarca o grupo ao qual o rótulo de perigoso pode ser associado com sucesso (SILVA, 2004). Soma-se a isso, uma invisibilidade das disputas ligadas às diversas formas de discriminação que permite uma permanência de conservadorismos autoritários que reforçam a mantença de uma estrutura social hierarquizada. Com cada vez menos possibilidades de interação entre os diferentes grupos, essa distância social aumenta e reforça esse cenário. A sobrevivência de um autoritarismo marcado pelo isolamento, pela segregação, pelo preconceito, pela carência de direitos, pelas injustiças, pela opressão e pelas permanentes agressões às liberdades civis e públicas, indica que os avanços democráticos ainda não conseguiram superar as heranças conservadoras e autoritárias legadas do passado colonial, escravista e patrimonialista do Brasil. Nesse contexto, uma tolerância com as diversas formas de discriminação é latente na sociedade brasileira. Somada a essa tolerância às diversas formas de discriminação, uma sensação de insegurança, dada pelo aumento real das taxas de criminalidade, em especial de criminalidade violenta, associada a uma ausência de disputa pública por igualdade, assevera a ideia de que pobres, jovens e negros são mais propensos a cometer crimes (ADORNO, 1995, p. 46-49). O medo do crime legitima a segregação do espaço, efetivada na construção de muros, cercas, condomínios fechados, cercamento de parques e de áreas que deveriam ser de convívio público. Essa segregação diminui as interações entre habitantes de diferentes grupos sociais, uma vez que os encontros públicos tendem a ocorrer, principalmente em espaços protegidos, frequentados por grupos homogêneos (CALDEIRA, 1997, p. 174.). Ao pensarmos na teia de símbolos e significados que dão plano de fundo ao *habitus* policial, enquanto sistema de disposições duráveis baseado em um campo socialmente estruturado, estamos falando desse distanciamento social que cria o “bandido ideal” no outro, que deve ser perseguido pela polícia. Um outro estranho, incerto – mas acima de tudo oposto a mim e que carece de uma concretização. Concretude que se constitui sobre essa base desigual, calcada, principalmente, no racismo e na vulnerabilidade econômica. Frente a isso, o que se pretende é traçar a ligação entre uma estrutura social autoritária e hierarquizada com uma política de segurança pública punitivista, voltada ao controle de camadas sociais pré-determinadas.

A centralidade da prisão para a segurança pública: estudo sobre decisões políticas e de crenças institucionais que impulsionam o encarceramento (#7673)

Jacqueline Sinhoretto [1]; Eduardo Batitucci [2]
1 - UFSCar. 2 - Fundação João Pinheiro.
Email contacto: jacsin@uol.com.br

Esta comunicação deriva de pesquisa em rede que investigou articulações e tensões entre segurança pública e assuntos penitenciários no Brasil, concentrando-se na comparação dos contextos de São Paulo e Minas Gerais, estados que possuem as maiores populações carcerárias. Foram abordadas as principais agendas destas políticas e os seus impactos mútuos, por meio de análise de documentos e entrevistas com operadores da segurança e das prisões. O impacto das políticas de segurança sobre o sistema penitenciário é grande, visto que o encarceramento crescente é única resposta esperada das políticas de segurança. O custo econômico do crescimento do encarceramento é realidade que se impõe no momento em que há crises humanitárias e rebeliões nos presídios brasileiros. Investimentos e novos programas no setor prisional acabaram por reforçar as opções pelo encarceramento, mais do que em penalidades alternativas. Neste contexto, os chamados programas de "metas" do campo da segurança pública tornaram-se mais um dispositivo que incrementa o encarceramento seletivo e não necessariamente diminui os indicadores criminais. Tais programas reiteram o modelo de policiamento ostensivo voltado ao incidente - modelo que culmina no encarceramento de grupos populacionais mais suscetíveis à vigilância policial, cujas prisões não necessariamente representam abalos no fluxo criminal urbano. Um dos entraves ao aprimoramento da segurança pública e da justiça criminal é a reprodução da cultura organizacional punitivista nas instituições de controle do crime. Nesse sentido, medidas de caráter incremental (como programas de metas) atingem apenas a superfície dessas instituições, que traduzem essas medidas de acordo com a gramática cultural punitivista. Desta forma, a divergência e a dissonância a esta gramática está passível de punição interna, levando os atores a padrões de atuação não explicitados, uma vez que ideologicamente orientados, traduzidos na expressão "dançar conforme a música". A reprodução destes padrões também é fruto de decisões organizacionais e políticas, como foi explicado pelos interlocutores quando problematizam a ausência de independência funcional em cargos que são chave para a observância de direitos fundamentais dos que sofrem o controle penal. Cargos de juízes de execução, de audiências de custódia, delegados em operações especiais, diretores de penitenciárias, juízes de determinadas varas, costumam ser cargos de confiança, indicados pela cúpula das instituições, ao invés de serem cargos efetivos, com independência funcional e inamovibilidade. Isto exemplifica a existência de uma lógica institucional que opera para refrear mudanças e controlar pensamentos dissonantes, garantindo controle político dos dirigentes sobre a atuação reformista de integrantes.

COMO A ACADEMIA OBSERVA O ESTADO QUE MATA? UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE "AUTOS DE RESISTÊNCIA" (1997–2016) (#7738)

POLIANA DA SILVA FERREIRA [1];
RICCARDO CAPPI [2]
1 - FGV. 2 - UNEB/UEFS.
Email contacto: polianasferreira@hotmail.com

Os autos de resistência, chamados pelo Conselho Superior de Polícia "mortes decorrentes de oposição à intervenção policial", constituem os procedimentos administrativos destinados a apurar mortes de cidadãos decorrentes de ação policial. No Brasil, os autos de resistência tornaram-se objetode pesquisas acadêmicas nos últimos 20 anos, como aspecto importante no âmbito da segurança pública, também em função do elevado número de casos registrados e do desfecho jurídico; este, nas raras vezes em que ocorre, contraria geralmente as expectativas pautadas na garantia dos direitos humanos. Entre as pesquisas sobre autos de resistência e seu tratamento jurídico destacam-se os trabalhos de Neme (1999), Lemgruber (2004), Misse (2011), Lima (2012), Ribeiro e Machado (2016). O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise daspesquisas produzidas no Brasil acerca dos "autos de resistência" com resultado morte. Para isto, consideram 17 trabalhos realizados entre 1997 e 2016, dos quais 7 pesquisas financiadas por agências de fomento, 5 teses e 5 dissertações. Tentamos responder à seguinte pergunta: quais foram os objetos, métodos e resultados das pesquisas sobre "autos de resistência", nos últimos 20 anos e quais foram os êxitos e desafios propostos por elas? Do ponto de vista metodológico, o trabalho pode ser considerado uma revisão analítica de literatura científica. A análise ocorre observando as pesquisas sobre "autos de resistência" através de algumas categorias pré-definidas tais como (I) o problema de pesquisa, (II) o corpus empírico selecionado, (III) a metodologia adotada e (IV) os resultados obtidos. Além disto, as pesquisas podem ser diferenciadas em função de suas diversas naturezas, a partir das seguintes distinções iniciais: (a) trabalhos sociológicos, sócio-jurídicos ou de outras áreas, (b) trabalhos quantitativos, qualitativos, ou quali-quanti; (c) pesquisas descritivas, explicativas ou compreensivas. Além destas categorizações propostas, outras devem emergir pela análise refinada do nosso corpus empírico. Nossa pesquisa deve permitir uma melhor compreensão do fenômeno dos "autos de resistência", não só como problema político e social, mas também a partir da maneira como tal problemática é elaborada e compreendida pelos pesquisadores, traduzindo posicionamentos específicos sobre o tema. Podemos desde já mencionar alguns dos resultados e questionamentos significativos que serãoapresentados: as pesquisas (I) permitem um olhar panorâmico sobre as mortes produzidas pelos agentes de estado, mas se concentram somente em alguns estados/regiões do país; (II) apresentam entraves de cunho metodológico e lacunas epistemológicas que nãopermitem a precisão esperada paraum aprofundamento do tema; (III) são tributárias de dificuldades recorrentes de acesso ao campo e aos dados primários, ligadas notadamente ao fato de os processos disciplinares contra os policiais desenvolverem-se sob sigilo; (IV) demostram uma baixa consideração da temática das relações raciais, apesar de a maior parte das vítimas dos policiais serem negras, em um país marcado historicamente pelo racismo.

"Me queda mucho tiempo para irme de acá": Etnografía del encierro en dos centros de privación de libertad adolescente en Montevideo (#7739)

Leonel Rivero [1];
Daniel Pena [2]; Sofía Machado [2]
1 - Departamento de Sociología - FCS - UdelaR. 2 - Proderechos.
Email contacto: lriverocancela@gmail.com

El presente trabajo realiza una etnografía durante mas de un año en dos centros de privación de libertad adolescente. Su objetivo es explorar el posible efecto que tiene la privación de libertad en los procesos de desestimiento del mundo del delito por parte de los adolescentes. Anclado en un enfoque cualitativo, la investigación se enmarca en un proceso de investigación-acción, donde su transcurso se desarrolla en simultáneo con talleres de Hip Hop, huerta, radio, y futbol, y se realiza en dos centros con lógicas institucionales diferentes: un centro de "tranca" (cárcel de alta seguridad), y uno tipo "granja" (con menor securitización y orientado al egreso). El campo de la misma consta de 20 entrevistas semiestructuradas en profundidad a los adolescentes, 10 entrevistas semiestructuradas a funcionarios y equipo técnico, 2 entrevistas grupales con los adolescentes y 2 entrevistas grupales con los talleristas, 10 historias de vida de los adolescentes, 130 bitácoras de los talleristas, y mas de 60 observaciones participantes en ambos centros. Los resultados pueden agruparse en tres vertientes: acerca del dispositivo institucional de privación de libertad, acerca de las trayectorias biográficas de los adolescentes, y acerca del potencial pedagógico de los talleres para el trabajo con adolescentes en exclusión social. En la primera de dichas vertientes, se destacan las limitantes del dispositivo carcelario para generar habilidades "para la vida" u "orientadas al afuera". En el formato "granja", se identifica una predominancia de una pedagogía de la actividad, centrada en la realización de actividades y la recreación. Sin embargo, quedan aún pendientes aprendizajes ciudadanos sociales, y autobiográficos, que dificultan la posibilidad de generar estrategias factibles de alejamiento del mundo del delito al salirdel centro. En el formato "carcel", a estas dificultades se suman prácticas institucionales orientada al aislamiento (el afuera, el centro, los módulos, las celdas funcionan como círculos concéntricos de lo edilicio, al tiempo que "separar" y "encerrar", son las principales herramientas de gestión), un ambiente hipo-estimulante, y prácticas denunciadas de tortura, que van desde el uso permanente de grilletes, a la violencia psicológica y física. En la segunda de las vertientes, se hace presente en la vida de los adolescentes una combinación de elementos que interjuegan de diferentes modos: una situación de pobreza estructural, la existencia de redes que vuelven el delito factible (armas, ideas), el consumo problemático de sustancias, y el alejamiento de las instituciones. Al respecto, se pone de manifiesto que en su corta vida, los adolescentes se han segregado fundamentalmente a la socialización "en la esquina!". La tercer vertiente, permite reflexionar educativamente acerca de la conveniencia de formatos escolares flexibles, donde se conjugan con resultados interesantes el libre movimiento, el trabajo grupal, el trabajo auto-regulado y el aprendizaje por proyectos.

Policía y violaciones al derecho a la integridad personal en la Ciudad de México (#7816)

Carlos Silva [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: carlos_silvaforne@yahoo.com.mx

A partir de la revisión de alrededor de 600 quejas por abuso policial del período 2007-2011, el presente estudio describe las principales características de las violaciones al derecho a la integridad física por parte de policías preventivos y de investigación de la Ciudad de México: tipo de violación, espacio de ocurrencia, características del agraviado, etc. Luego se exploran determinantes de los casos más graves a partir de factores espaciales, situaciones e individuales. Para ello se recurre a distintos modelos de regresión logística. Los resultados muestran que las violaciones más graves ocurren en espacios diversos al lugar donde se realizó la detención, en barrios con menor vida asociativa, cuando el detenido es sospechoso de un delito grave y cuando vive en un barrio de mayor marginalidad social. Los resultados se discuten con relación a otros resultados de investigación en México y América Latina, así como con relación a las teorías acerca del abuso policial y el uso excesivo de la fuerza.

Acoplamiento y funcionalidad sistémica. Los vínculos entre el crimen organizado de drogas y las estructuras sociales. (#8131)

Edgar Guerra [1]
1 - Centro de Investigación y Docencia Económicas, CIDE.
Email contacto: edgar.guerra@cide.edu

A once años de la guerra del Estado mexicano contra el crimen organizado de drogas se han multiplicado sus efectos y consecuencias no deseados. En efecto, la intervención militar y el uso de la fuerza pública han traído consigo la fragmentación de las otrora grandes organizaciones criminales, lo que ha derivado en el crecimiento de la tasa de homicidios, un cambio cualitativo en la forma de la violencia criminal, la diversificación de la paleta de delitos cometidos por las organizaciones criminales, el aumento de casos de desapariciones forzadas y fenómenos masivos de desplazamiento forzado. Los indicadores de estos procesos son elocuentes y apuntan más a anunciar el fracaso de la guerra contra las drogas y a repensar los límites del paradigma prohibicionista que la sustenta. En este sentido, distintos estudios han señalado la necesidad de encontrar las causas de este fracaso. De ahí que se hayan publicado desde análisis de las estrategias militares, hasta estudios sobre los flujos de las sustancias psicoactivas ilegales. En este sentido, mucho se ha estudiado sobre la situación de las comunidades (semi)rurales vinculadas con la producción de drogas y el respaldo social que brindan al campo criminal. Por tanto, esta ponencia contribuye a entender el acoplamiento entre el campo criminal y su respaldo social a través del análisis de la función que el crimen organizado de drogas ha jugado en la resolución de problemas y conflictos comunitarios, así como el análisis de la sustitución que las organizaciones criminales han hecho de instituciones estatales y de la forma en que el gen criminal se ha inoculado en contextos semirurales. A través de un estudio de caso, y mediante una metodología cualitativa de tipo etnográfico, reconstruyo la historia del tráfico de drogas en una localidad de Michoacán, México y muestro cómo el crimen organizado se convirtió en este factor de mediación y resolución de problemas que correspondería al Estado. El trabajo discute las teorías convencionales sobre el crimen organizado de drogas y las critica desde una perspectiva sistémica.

Modos de persecución y el modelo de gobierno que los sustenta: Mecanismos de seguridad en el Chile neoliberal. (#8243)

Danniella Constanza Parada Bocaz [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: danniparadabocaz@gmail.com

El delito es hace algunos años una de las principales preocupaciones de los gobiernos. Se despliegan una serie de tácticas de afrontamiento, tanto a nivel estatal como de la sociedad civil, todo esto habiendo identificado el delincuente en la población marginal de la ciudad. Se pretende comprender no tanto quién es el sujeto que se persigue, sino que poner énfasis en los modos de persecución y en el modelo de gobierno que sustenta tales prácticas, entendiendo que hay una construcción en la que toda la sociedad participa. A partir de una lectura de Michel Foucault y Löic Wacquant, se propone que el actual gobierno de la delincuencia responde a políticas neoliberales que normalizan a la población. Foucault destaca dos elementos en este sentido, a saber, que son las tácticas por sobre las leyes el instrumento a utilizar para el control de la población, y la introducción de la economía en el ejercicio político del Estado. Wacquant, por su parte, explica la contribución del neoliberalismo en tanto introduce "el puño de hierro del Estado penal asociándose a la mano invisible del mercado" (Wacquant, 2010: 3) que deviene en un inevitable gobierno de la pobreza, donde la criminalización cumple un rol central. De este modo se analizará cómo los gobiernos despliegan sus tácticas que van desde altas tasas de encarcelamiento hasta el incremento de programas destinadas al control por medio de la intervención en el grupo familiar, los hospitales y las escuelas, pues los límites del poder se traman con la extensión del tejido social.

¿Re-militarización o convivencia? Tensiones entre campos gubernamentales y policiales en materia securitaria, Córdoba 2015-2016. (#8251)

Julian Castro [1]
1 - Universidad Nacional de Villa María.
Email contacto: julac25@gmail.com

La presente ponencia[1] tiene una doble finalidad. Por un lado, exponer las estrategias que cohabitan entre las principales iniciativas gubernamentales con las estructuras que componen el campo policial en la Provincia de Córdoba en los años que corresponden a la puesta en marcha del Plan Integral de Seguridad Ciudadana y Prevención del Delito. Por el otro, reflexionar acerca de la orientación resultante de las dinámicas endógenas e intra-organizacionales en un contexto macro-social, donde la creciente policialización y militarización componen lo imperante a nivel nacional y regional. Siguiendo la propuesta de Bourdieu[2], entendemos la sociedad como un conjunto de esferas relativamente autónomas atravesadas por una serie de relaciones históricas entre posiciones ancladas en determinadas formas de poder. En la implementación de políticas públicas securitarias se presentan en complementariedad un conjunto de campos administrativos o burocráticos y estructuras relativas a organizaciones policiales públicas, ambos signados históricamente por trayectorias. Junto con otros agentes del sistema político, como expertos, luchan por esa forma particular de autoridad que consiste en mandar por medio de legislaciones, regulaciones, medidas administrativas, y todo lo que se puede entender bajo el rubro de políticas de Estado. En Latinoamérica y en Argentina coexisten procesos muchas veces contradictorios oscilantes entre la militarización, el policiamiento intensivo y estrategias de prevención no punitivas que distan de ser un todo homogéneo. Los modelos tradicionales que la sociología institucionalista del control penal propone explican grandes cambios en las burocracias policiales modernas y contemporáneas a través de la atribución de estos a modelos impersonales, shoks exógenos. De lo que aquí se trata, sin embargo, es dar cuenta de las orientaciones específicas de estrategias que los actores abordan en la reforma de políticas securitarias en la Provincia de Córdoba. En este sentido, la ponencia se estructurará en un primer momento con la caracterización de los actores e instituciones que componen los campos en los que se desarrolla el Plan Integral de Convivencia y Seguridad Ciudadana entre los años 2015 y 2016 a partir de la indagación documental y a través de entrevistas con funcionarios de las agencias gubernamentales y policiales. Adicionalmente, para reconstruir las trayectorias objetivas de las organizaciones involucradas, se recurrirá a fuentes secundarias y documentos oficiales. Se instala, de esta forma, la potencialidad de profundizar en el vínculo entre las tendencias endógenas y los procesos que vive la región. [1] Este trabajo se enmarca en el proyecto de investigación “Políticas de seguridad y prácticas policiales en la Provincia de Córdoba” y presentará algunos avances de mi Trabajo Final de Grado de la licenciatura en Sociología. [2] Bourdieu, P. (1992). Rethinking the State. Genesis and Structure of the Bureaucratic Field. Sociological Theory 12.

"Para la motito pibe" De ciudades bonaerenes, motos y violencias contemporáneas (#8363)

Evangelina Caravaca [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: evangelinacaravaca@gmail.com

Enmarcada en un análisis socio-cultural de las violencias, la presente ponencia se propone realizar un análisis sociológico del fenómeno creciente de motos y motociclistas en ciudades intermedias de la Pcia. de Buenos Aires. Un estudio etnográfico realizado en ciudades bonaerenses, entre los años 2009 y 2016 nos permitió advertir que las motos, en particular de baja cilindrada, aglutinan sentidos, juicios/apreciaciones y controversias en torno a la construcción de una figura arquetípica de lo peligroso y de lo violento. En este sentido, en el marco de un relato social extendido en ciudades intermedias, las motos y sus usos son valoradas moralmente en tanto síntoma de una sociedad (más) violenta. Pero también, las disputas en torno a las reglamentaciones provinciales que se analizaran en la ponencia (la obligación del uso de chaleco con número de patente) abonan en varios sentidos una asociación moral entre la moto y ciertas formas delictivas. Consagrando un repertorio moral que opera sobre un número importante de motociclistas: las reglamentaciones, tanto en la provincia de Buenos Aires como en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, funcionan construyendo a cualquier motociclista en un potencial delincuente. A través del análisis de distintas fuentes (documentos oficiales, notas periodísticas, reglamentaciones) se procurará dilucidar la asociación que conjuga moto – juventud – delito. Esto en tanto y en cuanto creemos que en estas narraciones, de distinta naturaleza, se muestra precisamente a la moto como un objeto problemático en sí mismo, que debe ser gestionado y controlado por el Estado. A través de nuestra investigación sociológica pudimos analizar como en el marco de un repertorio moral que concibe a las motos como una figura de la peligrosidad y la violencia, las motos materializan un cambio social que es vivido como un malestar: convertidas en un objeto de consumo masivo en la última década, su presencia "ruidosa" habría transformado las calles de manera radical. La noción de "infantería motorizada" consagra una valoración moral donde las motos son construidas en tanto masivas e invasoras y que han vulnerado un espacio. Y en esta valoración moral, la noche es ligada a la moto como su escenario privilegiado.

POLITICAS LOCALES EN LA PROBLEMÁTICA DE SEGURIDAD CIUDADANA: CASO DEL DISTRITO DE SAN JUAN DE MIRAFLORES, LIMA – PERU (#8527)

Giovanna Calvo [1]
1 - Colegio de Sociólogos.
Email contacto: denycalvo@gmail.com

La seguridad ciudadana es un fenómeno social porque en los últimos años se ha generado un desorden social por el crecimiento de las grandes ciudades con el incremento de la población rompiendo muchas veces las estructuras sociales tradicionales como las interrelaciones sociales en la familia y la comunidad pasando a una sociedad individualista por la expansión de la globalización como lo ha manifestado Urick Beck. La encuesta 2010 del Latinobarometro mostraba que la delincuencia era la primera preocupación con un 17%, superando incluso el desempleo que registro 15% (Alvarez, 2014:35). En el caso del Perú la encuesta Ciudad Cómo Vamos el problema más sentido con un 85% es delincuencia y la inseguridad ciudadana. El distrito de San Juan de Miraflores que se ubica al Sur de Lima la seguridad ciudadana es también el principal problema la seguridad debido al incremento del pandillaje, drogas, robos, asalto y entre otros como señala la estadística del serenazgo. Problema que se acentúan por el alto índice de pobreza, desempleo y subempleo. Por lo tanto el Gobierno Local de San Juan de Miraflores en la gestión local del 2007-2009 implementó el CODISEC con la finalidad de orientar una política de seguridad ciudadana de acuerdo a la Ley 27933 que señala que los alcaldes son los presidentes y presiden dicho espacio con la finalidad de generar y mejorar la política de seguridad ciudadana para lo cual deben aprobar planes de trabajo y normatividad que orienten al cumplimiento del mismo. En tal sentido, el Gobierno Local de San Juan de Miraflores no alcanzo con cumplir con una adecuada implementación de una política local de seguridad ciudadana debido a que faltó incorporar elementos como el liderazgo que no asumió en definitiva el alcalde debido a su poca participación en el CODISEC espacio donde participan todas instituciones pública y de la comunidad para diseñar, implementar y dar seguimiento a la política. Además que la política de seguridad ciudadana no contaba con una planificación, enfoque integral y no existió una decisión de implementar acciones con presupuestos que se encuentren bien definidos. San Juan de Miraflores no ha mejorado porque no ha tenido una continuidad en la participación y en el funcionamiento del CODISEC, no se ha modernizado ni tecnificado, no ha contado con acciones de prevención sino más bien de control y a pesar de contar con un grupo (CODISEC) no se cumplió con el diseño adecuado de una política de seguridad ciudadana. En definitiva para implementar una política pública es necesario que el Alcalde asuma un liderazgo priorizando una estrategia integral para mejorar para mejorar la calidad de vida de la comunidad, además debe asumir un trabajo de manera articulada y en conjunto con cada institución y la comunidad organizada. Asimismo se debe priorizar la planificación con presupuestos y desarrollar redes sociales en la comunidad. Por lo tanto, si una política de seguridad ciudadana no cuenta con un liderazgo, una planificación, presupuesto y acciones que nos muestren resultados obviamente es una política que no tendrán resultados concretos.

Delincuencia en dos barrios limeños: los cerros San Cosme y El Pino (#8568)

José Arturo Huaytalla Quispe [1]
1 - Área de Seguridad Ciudadana del Instituto de Defensa Legal.
Email contacto: arturohuaytalla_3@hotmail.com

Existen diferentes lugares donde la característica de la violencia y delincuencia se ha concentrado y marcado una regularidad más que una excepción. Casos como estos son los barrios de San Cosme y El Pino, ubicados en el distrito de La Victoria, Lima. Este trabajo por medio de un estudio de caso de tipo comparativo busca explicar los factores internos, propios del barrio, que permiten que la violencia delictual se mantenga presente en ambos barrios. Para ello utilizó las teorías de la eficacia colectiva y la desorganización social. Buscó combinar lo cualitativo (sentidos) y cuantitativo (datos objetivables) con el fin de contar y utilizar diversos medios para comprender el problema. Por ello, en lo cuantitativo, se aplicó una encuesta a una muestra de 450 personas residentes de 18 años a más de los barrios, en San Cosme 231 y en El Pino 219, lo cual dio un nivel de confianza de 95% y un margen de error de ± 4.6%. Se asumió probabilidad éxito/fracaso (r/q) 50%-50%. En lo cualitativo, se entrevistó a 15 personas y se hizo una revisión hemerográfica de 2 184 periódicos de los diarios *La República* y *El Trome*. Los resultados encontrados son los siguientes: **a)** Ambos barrios están estrechamente relacionados con el entorno donde se ubican, de ahí que más del 60% de sus habitantes tienen al menos un familiar que trabaja en los mercados del entorno. **b)** Ni San Cosme ni El Pino son barrios endogámicos. **c)** La violencia delictual en ambos barrios está por encima del promedio nacional y cobra formas particulares: en San Cosme se ha producido un control social del crimen organizado que domina el barrio, mientras El Pino muestra una violencia delictual abierta y desordenada sin un control hegemónico. **d)** Ambos barrios una alta inestabilidad residencial, casi la mitad de las viviendas están bajo la categoría de alquiladas (56,4% en San Cosme y 45,9% en El Pino), y un 17% no vivía allí hace cinco años. Lo cual no indica que necesariamente exista una relación entre este fenómeno y la violencia delictual, pero sí una conexión con el debilitamiento del control social informal, identificación con el barrio y sentido de pertenencia. **e)** No se encontró una correlación significativa entre las escalas de control social informal y la violencia delictual (-0,05), lo que significa que no se halló una correlación entre la capacidad de intervención frente a situaciones problemáticas y la violencia delictual.

Produção de sentidos sociais sobre a morte de civis pela polícia militar: um estudo das comunicações da mídia sobre o "Caso Cabula"- Salvador/BA (#8611)

Andrija Oliveira Almeida [1];
Mariana Thorstensen Possas [1]
1 - UFBA.
Email contacto: andrija.oliveiraalmeida@gmail.com

O Brasil, segundo Bueno (2016), figura nas pesquisas internacionais como líder do ranking mundial de nações com as mais altas taxas de letalidade policial do mundo, atingindo em 2015 a marca de 1,6 por cem mil, o que supera aquelas apresentadas por países tais como Honduras (1,2) e África do Sul (1,1), cujos indicadores de criminalidade violenta (taxas de homicídios) são superiores aos nacionais. Assim, o Brasil "é o país cuja polícia mais mata e mais morre em seu cotidiano de trabalho" (Bueno, 2016, p.31). Diante deste quadro, a proposta do estudo é descrever as comunicações da mídia sobre mortes de civis decorrentes de intervenção policial no "Caso Cabula"- Salvador/BA, uma ação da polícia militar da Bahia realizada por agentes das Rondas Especiais (RONDESP), em 2015, que resultou na morte de doze pessoas na periferia da capital baiana. Do ponto de vista teórico, lançaremos mão da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann, partindo da ideia de que existem sistemas sociais formados por comunicações, as quais se configuram, para o autor, unidade central de análise e consistem em uma síntese de três seleções diferentes que envolvem informação, enunciado e compreensão. A teoria dos sistemas comunicacionais divide os sistemas em três níveis: interações, organizações e sistemas de função, sendo neste último nível mais macro onde se situa o nosso objeto de pesquisa. Os sistemas de função são aqueles capazes de organizar as comunicações e disseminá-las, a partir de códigos e programas próprios que os distinguem de outros ambientes, de modo a serem compreendidas e utilizadas por outros sistemas comunicacionais. No esquema sociológico luhmanniano, a mídia é um sistema de função, aberto cognitivamente e fechado em relação ao meio externo, que opera com o código informação/não informação. Nesta perspectiva, considerando o objeto deste trabalho, interessa explorar o modo pelo qual a mídia, enquanto sistema de função orientado para si próprio ou para outros sistemas sociais, traduz sentidos sociais e produz comunicações sobre a morte de civis no Caso Cabula, segundo as especificidades do seu próprio código, ambiente e identidade e, ao mesmo tempo, em articulação com os quadros de mentalidade e referencias que envolvem as mortes violentas na sociedade brasileira. Para tanto, examinaremos um conjunto de matérias veiculadas sobre o fato em dois jornais de grande circulação em Salvador-BA, recorrendo à análise de discurso como principal ferramenta metodológica.

Escándalos Políticos y Corrupción. Debates teóricos sobre la importancia de estos para la calidad de la democracia y la confianza institucional. (#8656)

JUAN ALBERTO CASTAÑEDA ALCAINO [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: jcastana@uc.cl

La propuesta de ponencia busca analizar el fenómeno de los escándalos políticos y la corrupción desde un plano teórico, metodológico y empírico. En este sentido, se analizarán los principales enfoques teóricos de los escándalos y la corrupción política desde la Ciencia Política, la Sociología y la investigación en Comunicación. Se discutirán las principales líneas de investigación a nivel internacional destacando la importancia de los medios de comunicación en la construcción del escándalo y de la corrupción, sus efectos sobre la confianza institucional, la calidad de la democracia y su posible vinculación con el malestar hacia la democracia. La ponencia se orientará en analizar la relevancia de los escándalos políticos y la corrupción presentes para el caso chileno desde los años 2005 a 2015, indagando por las principales repercusiones de estos en un contexto de desafección hacia la política, las instituciones del régimen democrático, la erosión de las figuras de autoridad en la principales instituciones de la sociedad chilena entre las que destacan las vinculadas al sistema político (Partidos y Congreso Nacional), las relacionadas con el orden y la seguridad (FF.AA. y Carabineros), junto con aquellas que orientan normativa y éticamente a los ciudadanos (principalmente figuras de la Iglesia Católica). La ponencia finalmente abordará los escenarios posibles del fenómeno de los escándalos tanto para el caso nacional como para el regional, destacando aquellos que se relacionan con la corrupción política, el tráfico de influencias o la transgresión de normas éticas consideradas como relevantes para la sociedad latinoamericana. **Referencias bibliográficas.** Cabrera, J. O. P. (2008). Causas políticas y consecuencias sociales de la corrupción. Papers: revista de sociología, (88), 153-164. Frederic, S. (2004). Buenos vecinos, malos políticos. Moralidad y política en el Gran Buenos Aires. Buenos Aires: Prometeo. Jacobsson, K. y E. Löfmarck. (2008). A Sociology of Scandal and Moral Transgression. Acta Sociologica September 2008.Vol 51(3): 203–216.Nordic Sociological Association and SAGE. Jiménez Sánchez, F. (1994). Posibilidades del escándalo político como una forma de control social. Revista Española de Investigaciones Sociológicas (66), 07-36. Mönckeberg, M. (2015). La máquina de defraudar. Los casos Penta-Soquimich. Santiago: Penguin Random House. Seligson, Mitchell (2002). The Impact of Corruption on Regime Legitimacy: A Comparative Study of Four Latin American Countries, Journal of Politics, 64(2), pp. 408-433. Rosanvallon, P. (2007). La Contrademocracia. La política en la era de la desconfianza. Buenos Aires: Editorial Manantial. Sherman, L. W. (1978). The Mobilization of Scandal, en L. Sherman, Scandal and Reform: Controlling Police Corruption. Berkeley: University of California Press. Thompson, J. (2001). El escándalo político: poder y visibilidad en la era de los medios de comunicación. Madrid: Editorial Paidós.

Prevención y atención de la violencia de género en las universidades. Protocolos de atención y políticas institucionales. El caso de las universidades mexicanas (#8871)

Alma Rosa Mora Pizano [1]; María Guadalupe Mora Pizano [2]; Jorge Luis Morett Sánchez [1]

1 - Departamento de Sociología Rural. Universidad Autónoma Chapingo. 2 - Departamento de Preparatoria Agrícola. Universidad Autónoma Chapingo.
Email contacto: amorapizano@yahoo.com

La violencia en contextos escolares no es un fenómeno nuevo, sin embargo parece haberse recrudecido o visibilizado en la última década; los eventos trágicos de tiroteos en universidades de Estados Unidos de Norteamérica y los que han sucedido también en México, son sin duda extremos de la violencia escolar. Ello ha revelado las condiciones de desigualdad, exclusión, discriminación y violencia que se viven al interior de las escuelas. Los abordajes teóricos van desde el comportamiento antisocial o disrupción en las aulas hasta los delitos como violación y homicidio. Entre estas dos variables se ubican los problemas de Bullying, vandalismo y la violencia física. La violencia escolar es un problema que tiene un carácter histórico, social y cultural complejo. Algunas explicaciones se han centrado en temas como el consumo de drogas, la desintegración y violencia intrafamiliar, "consecuencias naturales de la adolescencia". En otros casos se ha reducido a problemas de incivilidades, indisciplina, de carácter individual -a veces patológico- y a una ambigüedad o ausencia de marcos normativos más rígidos. La violencia escolar y el bullying reflejan una problemática real pero también invisibilizan la violencia, subordinación, desigualdad y discriminación que viven las mujeres en las escuelas. La respuesta institucional a los problemas de violencia se basan en la intervención psicológica o con sanciones establecidas en los esquemas normativos. Sin embargo, un denominador común en las universidades es la ausencia de protocolos de atención para la atención de la violencia de género. Hasta ahora las rutas críticas para su atención son dispersas y no sistemáticas, lo que dificulta establecer sanciones y contar con bases de datos que permitan su cuantificación. La violencia en los contextos escolares es estructural y refleja la violencia social que actualmente predomina en México. Por su parte, la violencia de género se ha institucionalizado en las universidades, entre la negación, invisibilización, naturalización y la impunidad, la violencia es el común denominador en el que las y los estudiantes viven cotidianamente. La falta de protocolos de atención a la violencia de género en las instituciones escolares y las ausencias normativas impiden la atención y su sanción. El objetivo de este trabajo es presentar un estudio exploratorio sobre las rutas críticas que siguen en algunas universidades mexicanas para la denuncia de la violencia de género; recopila los lineamientos y marcos normativos en que se sustentan dichas rutas para la denuncia. Se trata de identificar los retos que enfrenta la definición de un protocolo de atención a la violencia que permitan en primera instancia, sensibilizar a las comunidades académicas y sobre todo transformar las desiguales relaciones de género.

LA MILITARIZACIÓN DE LA SEGURIDAD PÚBLICA EN HONDURAS Y SU IMPACTO EN LA CONFORMACIÓN DE LA IDENTIDAD GRUPAL DE POLICÍAS Y MILITARES (#9046)

José Carlos Velásquez Moreno [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: josecarlos032@gmail.com

La reciente creación de la Policía Militar del Orden Público (PMOP) con la excusa del combate al crimen supone un capítulo más en la militarización de la seguridad pública, un fenómeno que no es reciente y que se remonta a mediados del siglo pasado en el marco de la guerra fría con la implementación de la Doctrina de la Seguridad Pública. A lo largo de los años las Fuerzas Armadas y la Policía Nacional han sido instituciones que se han caracterizado por su estructura jerárquica regida por la subordinación y la verticalidad en el mando. Así mismo podemos identificar también una serie de símbolos y tradiciones como son los distintos escudos, insignias, uniformes, posturas, saludos y hasta lenguaje, fuertemente arraigados entre sus miembros y que en cierta forma los separa y los caracteriza frente a otros grupos. Sumado a esto, tanto policías como militares realizan funciones específicas dentro del orden social y es su accionar lo que los distingue de otros gremios. Lo anterior constituye una forma de cultura y tradición que se impone desde el ingreso de los individuos en la academia, se refuerza durante su estadía en esta, se reafirma durante el ejercicio de sus funciones y en muchos casos se mantiene por el resto de sus vidas. Todos estos elementos no son mera vanidad o simple tradición dentro de estas instituciones sino que tienen como fin determinar los vínculos y relaciones funcionales entre sus miembros en base a una tarea común y de esta forma configurar la identidad y el sentimiento de pertenencia al grupo. Frente a esto, la militarización de la seguridad pública supuso una alteración en las estructuras, la referencia intergrupal y en las funciones de estas instituciones, elementos básicos que constituyen la identidad grupal de toda organización.

Las armas de fuego en América Latina: instrumentos o símbolos de época (#9098)

Alejandra Otamendi [1]
1 - CONICET/IIGG-UBA.
Email contacto: otamendialejandra@gmail.com

En América Latina ocurren el 36% de los homicidios mundiales, alcanzando un promedio regional de 23,5 homicidios cada 100.000 habitantes (UNODC, 2013). En muchos países, más del 70% de estos homicidios se cometen con armas de fuego (PNUD, 2013). Las armas se utilizan para cometer robos, pero también para gestionar conflictos domésticos, locales y políticos, y además para cometer suicidios (Tait & Carpenter, 2009). Por ello, la disponibilidad de armas de fuego se considera un riesgo para la salud pública que puede intensificar la delincuencia, debilitar los lazos sociales, limitar el desarrollo económico y erosionar la gobernabilidad democrática. A pesar de estos riesgos, las armas de fuego son aceptadas como instrumento de autoprotección por el 38,8% de los encuestados en América Latina (LAPOP, 2012). El objetivo del estudio es analizar las actitudes hacia las armas de fuego para la autoprotección en América Latina y la influencia en ellas de los atributos personales (clase social, género, edad e ideología), las experiencias de victimización criminal, las percepciones de seguridad y la confianza en el sistema de justicia. Para ello, se sigue un diseño de métodos mixtos, que combina grupos focales con propietarios de armas de fuego y no propietarios, y análisis cuantitativo de encuestas de opinión pública (LAPOP, 2012). Esta propuesta busca contribuir al diseño de políticas de control de armas basadas en evidencia. Algunos autores sostienen que el armamentismo expresa transformaciones profundas en la Modernidad Tardía. Los riesgos financieros y ecológicos, la disminución de las capacidades estatales, la alta desigualdad y las identidades frágiles conducen a una menor interdependencia y a una menor tolerancia de las diferencias. Esta nueva sensibilidad exigiría castigos visibles y aceptaría la venganza privada. Así, la aprobación de las armas sería parte de la "criminología del enemigo" (Garland, 2001) donde el Otro está deshumanizado y puede ser fusilado. Estas condiciones son alimentadas por el lobby de los fabricantes de armas y por los medios sensacionalistas. En este contexto general, la aprobación de las armas de fuego se ha explicado como una respuesta instrumental relacionada con la victimización criminal (hipótesis instrumental) o como expresión de una ideología individualista y conservadora. También como símbolo del descontento por el conflicto de clases, el racismo y el machismo (hipótesis expresiva). Mi hipótesis es que las experiencias delictivas pueden aumentar la aprobación de las armas para la autoprotección cuando se interpretan a través de una matriz ideológica consistente. A su vez, tal aprobación puede expresar otras preocupaciones que se encarnan en la figura del delincuente como chivo expiatorio tales como la incertidumbre de status, el resentimiento de clase y el machismo. Así, la aprobación de las armas sería tanto una reacción instrumental como expresiva.

La formación de las fuerzas de seguridad: el caso de la Prefectura Naval Argentina (PNA) (#9144)

Graciela Infesta Domínguez [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: ginfesta@gmail.com

En el ámbito de América Latina y el Caribe, un informe del Banco Interamericano de Desarrollo (BID, 2013), quien lleva adelante proyectos de intervención para prevenir la delincuencia y violencia en distintos contextos (Jamaica, Honduras, Nicaragua y Panamá), destacó que las dificultades para la implementación de estos proyectos han sido múltiples: el ineficaz control de gestión, la falta de información que tienen los beneficiarios sobre el programa, la ausencia de participación comunitaria en todas las etapas del proyecto, la escasa capacitación de los profesionales, entre otros. En este sentido, el mencionado trabajo destaca la importancia de la formación de los recursos humanos en el éxito de la implementación de proyectos de intervención en el área de la Seguridad Ciudadana. Sin embargo, no son muchos los trabajos de investigación que focalicen su atención en esta última temática, tomando como universo de estudio a los profesionales que deben cumplir la función de proteger a la ciudadanía y colaborar con su calidad de vida. Es en este contexto que, en el presente trabajo nos proponemos abordar el caso del personal de la Prefectura Naval Argentina (PNA), analizando en particular la formación académica que los futuros oficiales reciben en el Instituto Universitario de Seguridad Marítima (IUSM). Y en particular, nos interesa analizar en qué medida dicha formación contempla la incorporación de herramientas conceptuales y prácticas sobre seguridad ciudadana. Estos estudiantes, en tanto futuros profesionales, deberán cumplir tareas relacionadas con la Seguridad Ciudadana y es esperable que dicha profesionalización este ligada a un conjunto de saberes construidos por el sujeto que sostenga las acciones en tanto intervenciones singulares que interpelan sistemáticamente los saberes construidos. Con tales fines, en esta oportunidad, analizamos el plan de estudios de la Licenciatura en Seguridad Marítima, prestando especial atención a la articulación existente entre las materias "académicas" y aquéllas que se denominan "de cuerpo". Este análisis será complementado con la información que obtuvimos de informantes calificados (oficiales en actividad) a través de entrevistas en profundidad. La formación que reciben los estudiantes de la mencionada licenciatura está dividida en dos ciclos: un Primer Ciclo de tres años de duración (1° a 3°) que se cursa con un régimen de internado y un Segundo Ciclo, correspondiente al cuarto -y último- año de la Carrera. En el transcurso de este cuarto año, los estudiantes realizan una Pasantía de Práctica Profesional, un Trabajo Final de Carrera y cursan dos seminarios semi-presenciales. Las Pasantías se desarrollan en las Direcciones, Organismos, Institutos, Unidades Académicas o Centros Educativos, Servicios y Dependencias de la PNA.

Mercados formales de objetos robados: mercados de compraventa de computadoras portátiles robadas en Lima (#9218)

Jaris Mujica Pujazón [1]; Nicolas Zevallos Trigoso [1];
Ángel Peñaloza González [1]
1 - Laboratorio de Criminología.
Email contacto: apenalozag@pucp.edu.pe

El artículo sobre el que se basa la presente ponencia centra el análisis en el caso de la comercialización de computadoras portátiles robadas en la ciudad de Lima- Perú, por tratarse de uno de los objetos robados con mayor frecuencia en esta ciudad, según los registros oficiales de denuncias. Este estudio tiene por objetivo comprender la dinámica de la compraventa de computadoras portátiles de origen no determinado/irregular en cuatro mercados ubicados en el Centro de Lima (los más grandes y con mayor flujo de público consumidor). Para ello, se ha recogido información a través de una estrategia de informante-actor, la cual consistió en la simulación de compraventas de computadoras portátiles de origen no legal ante los dependientes de los puestos de venta en donde se comercializa esta tecnología. Los resultados muestran que la comercialización de computadoras portátiles robadas se sostiene en la existencia de un circuito de fases concatenadas en una cadena de valor, donde la fase inicial es la de la obtención (robo) del objeto, y donde a esta le siguen las fases de acopio, acondicionamiento (arreglos técnicos, mejoras estéticas o desmantelamiento del objeto) y venta final del mismo a un público consumidor. Asimismo, los resultados muestran que la oferta final es realizada en *mercados legales*; mercados autorizados para la venta de objetos de procedencia lícita en donde se insertan objetos robados dada la alta precariedad y permeabilidad de los controles. La evidencia permite evaluar una concepción de la economía formal en convivencia con la informalidad y la ilegalidad; así como explorar la importancia de la circulación de computadoras portátiles robadas en las economías de los comercios identificados como espacios de compraventa de objetos de procedencia no determinada/irregular en la ciudad de Lima. Palabras clave: Robo. Hurto. Delito patrimonial. Informalidad. Lima. Perú.

Policías Comunitarias en Costa Chica, Guerrero: la constitución del sujeto político frente a la violencia de Estado (#9225)

IVÁN CHÁVEZ [1]; YERUCHAM YAIR DELGADO [2]
1 - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO (UACh). 2 - Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).
Email contacto: ivandeusazul@hotmail.com

En 2013 los Policías Comunitarios hicieron frente a la violencia que vivían los pueblos de la región Costa Chica en la entidad de Guerrero (una de las más golpeadas por desapariciones, narcoviolencia y crímenes de Estado) para frenar a las mafias que operaban sin que las instituciones públicas de seguridad acudieran a su defensa. Desde la experiencia de la violencia cotidiana comenzaron a construir nuevas concepciones del Estado, dando cuenta de instituciones permeadas por el crimen a las que no podían recurrir para salvar la vida, por lo que conformaron instituciones paralelas amparadas en los argumentos legales de "autonomía" y "autodeterminación" que se han fortalecido a partir de las luchas de distintos movimientos campesinos e indígenas. Exiliadas de los estudios de los Movimientos Sociales, las Policías Comunitarias pueden ser estudiadas desde enfoques decoloniales o anticoloniales, ya que este conflicto es parte de una trama histórica permeada por la complicidad de las instituciones públicas con los grupos criminales, e incluso coludido con empresas privadas que buscan la explotación de recursos naturales en las zonas de estas poblaciones. Es así que pensar en el papel del Estado como centro administrador de ley frente a los márgenes de grupos beligerantes (Veena Das), atrasados o rebeldes, es legitimar la violencia que éste ejerce en comunión con el crimen organizado en distintos niveles (local, estatal y nacional); frente a este escenario los pobladores han desplegado estrategias de resistencia y supervivencia que han derivado incluso en la toma de armas, o distintos tipos de apoyo a la defensa armada. En este proceso podemos dar cuenta (desde la mirada del Sujeto) de la constitución de un sujeto político que se organiza y busca una paz alternativa, que parece no estar en un Estado con los márgenes dentro de su propia constitución, cuyas instituciones de seguridad han trasado nuevas fronteras en esta región para establecer un control a la capacidad de las organizaciones comunitarias. Estas formas de organización de resistencia comunitaria han intentado extender sus funciones hacia la educación, la administración de la justicia, el desarrollo social, aspectos culturales indígenas y de género, entre otros, lo que hace compleja su relación con el Estado, pues se ampara en sus formas legales, presiona para modificarlas, al tiempo que es víctima de criminalización y continuos ataques por parte del mismo.

La comunidad educativa y sus dinámicas en El Salvador: un estudio a partir de la convivencia entre pares y hacia jerarquías, 2016. (#0012)

Miguel Alexander Quintanilla Villegas[1]; José Roberto Hernández Rauda[1]
1 - Universidad Dr. Andrés Bello.
Email contacto: miguel.villegas@unab.edu.sv

La investigación “La comunidad educativa y sus dinámicas en El Salvador: un estudio a partir de la convivencia entre pares y hacia jerarquías, 2016.”, considera un abordaje integral de la situación de convivencia de la Comunidad Educativa Estudiantes, Docentes y Responsables de Familia. Esta investigación se realiza con la finalidad de determinar las dinámicas relacionales que articula la convivencia en la Comunidad Educativa a partir de su interacción entre pares y hacia jerarquías a finalidad de mejorar las condiciones psicosociales de la poblaciones adolescentes. Esto permite analizar los contexto de convivencia entre la Comunidad Educativa, para identificar las situaciones que dificultan el desarrollo pleno de la adolescencia en el Sistema Educativo y contribuye a comprender las dinámicas de convivencia en la Comunidad Educativa, a fin de interpretar patrones de socialización entre pares y hacia jerarquías. La adolescencia es una etapa en la vida decisiva para los seres humanos, más allá de ser un proceso de transición etario o con características físicas demarcadas, es cuando el individuo adquiere un raciocinio de rebeldía y/o violencia en contra de las autoridades parentales, de cuido y contra sus pares etarios, entre otras características específicas de dicha etapa. Con la puesta en marcha de una investigación que articule metodologías de aspectos cualitativo y cuantitativo (investigación Mixta) se identifican las dinámicas que afectan positiva o negativamente la convivencia de la Comunidad Educativa, garantizando con ello, la elaboración de propuestas viables que contribuyan a la armonización de la convivencia escolar.

O Ensino Politécnico no Rio Grande do Sul: entre a utopia e a realidade (#0013)

Andréa Ana Do Nascimento [1]
1 - Professora Colaboradora (PPCS/PUCRS).
Email contacto: andrea77ana@gmail.com

A Constituição brasileira de 1988 veio regular a educação distribuindo a responsabilidade entre municípios, estados e governo federal. Todavia, somente na década de 90, se iniciam reformas mais concretas na legislação educacional brasileira que pouco a pouco vão se consolidando em políticas educacionais. No Rio Grande do Sul, a mudança mais evidente se concretizou com a implantação do Ensino Politécnico nas escolas estaduais de Ensino Médio a partir de 2012. Essa proposta de funcionamento do Ensino Médio prevê a articulação do ensino com a realidade social, cultural e comunitária do aluno e sua vinculação com o "mundo do trabalho". As atividades do Ensino Politécnico gaúcho também estipulam o funcionamento interdisciplinar organizando as disciplinas por áreas de conhecimento, que a partir de então, devem fazer atividades coordenadas e avaliar os alunos coletivamente, através da avaliação emancipatória. Para concretizar as atividades de pesquisa e preparação para o "mundo do trabalho", criou-se a disciplina de Seminário Integrado cujo objetivo seria inserir o aluno no universo da pesquisa e do trabalho conjugando ambas atividades com a realidade do estudante. Apesar de inovadora a proposta vem enfrentando dificuldades de implantação nos moldes em que foi idealizada. O primeiro desafio é conceitual e refere-se ao conceito de "mundo do trabalho", que opõe dois grupos - um deles ressalta que a ideia de "mundo do trabalho" se relaciona com o modelo neoliberal de trabalho que buscar qualificar mão de obra barata e com conhecimentos instrumentais para o mercado de trabalho -o outro grupo evoca as teorias de Gramsci e Marx acentuando que o trabalho deve ser o princípio educativo que garantirá ao aluno o reconhecimento de sua condição social ou de classe e que propiciará a emancipação deste. Para além dos aspectos conceituais, existem problemas estruturais. Como trabalhar de forma interdisciplinar se a maioria dos professores tem muitas turmas e tem que cumprir cargas em duas ou mais escolas? Como avaliar o aluno de forma coletiva se os professores não conhecem bem seus alunos, em alguns casos, chegando a ter 24 turmas com uma média de 40 alunos cada? Como trabalhar com pesquisa se as escolas não possuem equipamentos de informática, Internet e nem recursos para saídas de campo? Como trabalhar com esses equipamentos (quando eles existem) se alguns professores não conseguem dominar essas tecnologias? Como fazer os professores aderirem a nova proposta de ensino quando as questões relacionadas a carga horária e salário não são atendidas? Esses são apenas alguns dos desafios enfrentados pelo Ensino Politécnico no Rio Grande do Sul. Palavras – chave: democracia, educação e ensino politécnico.

Del dicho al hecho hay un gran trecho: obstáculos para la expansión de la educación media en Uruguay (#0080)

Julia Pérez Zorrilla Ibarra[1]; María Ester Mancebo [1]
1 - FLACSO Argentina.
Email contacto: juliaperezzor@gmail.com

Resumen texto

La producción de conocimiento. Como un bien económico o para el beneficio social (#0087)

Luz Patricia Pardo Martinez[1]
1 - Universidad Cooperativa de Colombia.
Email contacto: luzpatriciapardo@hotmail.com

Hoy la sociedad configura y conjuga una serie de realidades que, al ser estudiadas sistemáticamente, permiten identificar las tendencias del futuro. Se trata, entonces, de lanzar una mirada prospectiva, de descubrir los factores y los hilos que desde el presente conduzcan a visualizar el papel y la aportación que las universidades pueden hacer en el mundo globalizado y a la *producción de conocimiento*. El propósito fundamental de la investigación sirvió de directriz para el presente trabajo y se orientó de la siguiente forma: Identificar las tendencias y el papel de la universidad en la sociedad en relación a su aporte en la producción de conocimiento **y la viabilidad** para la apropiación social o por el contrario en su aportación como un bien económico. El problema de la investigación se planteó como la preocupación fundamental hacia la cual se teje el horizonte teórico y práctico de la investigación en la universidad, por tanto permite al investigador orientarse en su resolución. Es importante tener en cuenta que las respuestas a los interrogantes centrales de esta investigación son múltiples y que para darlas resolución se tomaron como puntos de partida las tendencias que actualmente mueven e influencian la universidad. Dos preguntas guía: ¿Cuáles son las tendencias y el papel de la universidad en la sociedad en relación a su aporte en la producción de conocimiento **y la viabilidad** para la apropiación social o por el contrario en su aportación como un bien económico? ¿Cómo proyecta la universidad sus dos funciones básicas (crítica y social) en la sociedad en la actual y futura? METODOLOGIA La propuesta metodológica fue la prospectiva, la cual fue un gran apoyo para la comprensión de los hechos o acontecimientos estudiados en este trabajo, pues como método de análisis contribuyo a entender lo que pueden llegar a ser y requerir la universidad en la sociedad futura y su aporte a la producción de conocimiento. El método empleado fue el Delphi, una técnica para obtener opiniones independientes de un foro de expertos mediante la utilización de una serie de cuestionarios. El objetivo es lograr un consenso entre los participantes, por eso necesita de un proceso de retroalimentación compuesto por muchas secciones o cuestionarios interactivos. Entre los resultados se destacó la investigación realizada sobre la función de la universidad en la producción de conocimiento permitió ubicar varias tendencias significativas en el acontecer de la universidad futura. De estas tendencias se destacan cuatro aspectos que se señalan a continuación: internacionalización y mundialización del conocimiento, como consecuencia del proceso de globalización, lo que sentará las bases de un mundo unificado pero diverso; la universidad en las sociedades del conocimiento estará muy desarrollada, acreditada y manejara como precepto esencial la alta calidad, sustentada en una cultura de excelencia; la universidad, en ejercicio de su función crítica y social, tiene una responsabilidad social prioritaria, que le exige realizar su propia aportación tanto al desarrollo social como a la creación de una masa crítica y producción del conocimiento desde las acciones de innovación, creatividad y pensamiento complejo.

Funcionalismo do ave e a importância do cuidador em ação afirmativa. Estudo concêntrico interdisciplinar que envolve o direito a educação (#0173)

Eumar Evangelista De Menezes[1];
Rildo Ferreira Mourão[2]; Bruna Raphaela Silva Bastos[1]; Anne Caroline Santana Leão[1]
1 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis; UNIRV - Universidade de Rio Verde.
Email contacto: profms.eumarjunior@gmail.com

De forma descritiva o artigo expõe em desdobramentos, feixes sociais e jurídicos, que logo estando-os em conexão, servirão de contexto à compreensão do funcionalismo do Auxílio de Vida Escolar e a importância dos atores envolvidos. O Auxílio de Vida Escolar – AVE, programa social de efetivação do direito a educação, meio assecuratório à defesa e a guarda de uma minoria tão vulnerável, serviu ao estudo de objeto de exploração para ser firmar direito fundamental, seja Direito a Educação às pessoas com deficiência. Sendo desenvolvida pesquisa descritiva, serviu de ferramenta a teoria ético-prática observacional, a análise de textos científicos, obras físicas, em contraponto com a realidade fática, propondo um discurso reflexivo quanto ao acesso à educação e a necessidade de um profissional capacitado em sala de aula para auxiliar corretamente o portador de necessidades especiais, assegurando, desta maneira, não só o ingresso na escola mas também sua permanência.

Ocupa: entre la reproducción social y la constitución subjetiva en el movimiento estudiantil brasilero (#0197)

Humberto Fernandes [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: humberto.nandes@gmail.com

Para Noviembre de 2016, un total estimado de 1.200 instituciones de enseñanza en Brasil, entre secundaria y universitaria y en su gran mayoría públicas, habían sido ocupadas y auto-gestadas por sus propios estudiantes en respuesta a las nuevas medidas educacionales propuestas por el nuevo gobierno brasilero, visando un *intento de corte de gastos imponiendo un techo para la educación y la salud hasta 2036*. El movimiento *ocupa* se inició regionalmente, en 2015, dentro de las Escuelas públicas del Estado de São Paulo como reacción a la inminente reorganización escolar de corte liberal-conservador propuesta por Geraldo Alckmin, gobernador del Estado de São Paulo; estas medidas, calificadas como nocivas a la enseñanza secundaria, que ya se encontraba en alto estado de precariedad, perdieron fuerza ante la acción organizada del colectivo a nivel estadual. En el presente se confiere consistencia y crecimiento a la lucha demostrando relativa *federalización* de un movimiento estudiantil, innovador e inédito en la historia brasilera. Más que eso, la nueva contingencia, la Propuesta de Emenda a la Constitución (PEC) 241/2016 (o 55 en el Senado Federal) demuestra la coronación de este cambio crítico en el sistema político brasilero dada la recomposición de las élites dirigentes tras la destitución de Dilma Rousseff. Se percibe una coyuntura de lucha política en el campo y espacio educativos, incitada por los propios estudiantes y embasada por componentes sociales y económicos fuertes, lo que nos permite un análisis en función de la emergencia del movimiento estudiantil en medio a una crisis de gobernabilidad y de la democracia. En el marco del planteo reproductivista, el trabajo visa explorar los componentes que permitieron al sostenimiento y al crecimiento de este movimiento, en la intención de comprender las causas y los efectos de dichas medidas impuestas por Temer, más allá de aludir a los tenores de reproducción *ideológica* de la desigualdad. En base a la escuela francesa de sociología política de la educación, este trabajo utiliza los conceptos de capital, reproducción social, agencia y sujeto y lucha política a fines de contemplar un análisis sociológico puntual del movimiento estudiantil. La intención es absorber nuevas características del colectivo a fin de investigar la hipótesis de que, tras catorce años de programas progresistas con alto volumen de inversión distributiva educacional, los niveles de «movilización» de capital simbólico han logrado más paridad en lo social, disminuyendo la desigual distribución de capital social y cultural, lo que promueve un nuevo *ímpetu* dentro del *habitus* de los nuevos sujetos estudiantiles que ahora conforman sus redes. Otros aportes de la sociología brasilera y latinoamericana deberán culminar la base teórica de este análisis empírico con relación al movimiento estudiantil brasilero en los días actuales, tanto a niveles subjetivos como objetivos.

Educación estatal- Educación privada: ¿disciplinamiento o ciudadanía? (#0223)

María Eugenia Vicente [1]
1 - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas/Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: vicentealbisu@gmail.com

La ponencia tiene el objetivo de participar del debate acerca del análisis del éxito de las políticas educativas de inclusión social en el nivel secundario. Particularmente, se presenta un trabajo de investigación dedicado a analizar las decisiones, elecciones y acciones llevadas a cabo por los directores de escuelas secundarias de gestión estatal y privada en Argentina, con relación al cumplimiento de la ley nacional de obligatoriedad de asistencia al nivel. Para ello, se plantean dos supuestos teóricos de partida. En primer lugar, cada política educativa plantea una relación diferente con los procesos de gestión educativa, traduciéndose en sus estructuras organizacionales. Dichas estructuras comprenden desde la tradicional estructura burocrática - orientada a favorecer procesos sociales de disciplinamiento y control social- hasta la estructura de democracia educativa – orientada al reconocimiento político del individuo a los fines de lograr una autonomía libre de dominación-. En segundo lugar, los tipos de gestión construyen particulares articulaciones entre los aspectos institucionales-organizacionales, curriculares y comunitarios de la escolarización. Al respecto, las discusiones son complejas, aunque se dirimen principalmente entre las posturas que reconocen que la posibilidad de contar con una variedad de ofertas educativas financiadas por el Estado –estatal, privada, y social o cooperativa- brinda autonomía para la elección de la formación. Por otro lado, aquellas posturas que entienden que no sería justo que los sectores más empobrecidos financiaran mediante sus impuestos la educación de los sectores ricos –aquellos que se benefician con las ganancias de la producción económica-. En este marco, la metodología se inscribe en los estudios socio- educativos de la administración de la educación, orientada a analizar cualitativamente las prácticas educativas desde una perspectiva institucional. Se utilizan fuentes de datos primarias a través de entrevistas en profundidad realizadas a 28 directivos de escuelas secundarias de la ciudad de La Plata (correspondiente al 20 % del total de escuelas secundarias de la ciudad de La Plata, cada porcentaje por sector). Como estrategia de análisis, el estudio utiliza la “comparación pedagógica”, cuya finalidad es ampliar el conocimiento sobre un determinado fenómeno a partir de cuestiones conocidas mediante la analogía, la similitud o el contraste. Finalmente, los resultados de la investigación permiten conocer que en la práctica el objetivo de disciplinamiento no es compatible con el objetivo de formación ciudadana en la escuela secundaria. Las escuelas secundarias o están orientadas hacia el control y la sanción de conductas que se desvíen de los objetivos planteados por una minoría (como se muestra claramente en la gestión educativa privada). O bien, las escuelas secundarias están orientadas hacia la discusión colectiva de las decisiones y acuerdos (como se muestra claramente en la gestión educativa estatal).

Del aula sin muros al aula virtual: una aproximación a la enseñanza mediada por tecnologías en México (#0269)

José Gilberto Reséndiz Romero[1];
Guillermina Gutierrez Reséndiz[2]
1 - Instituto Politécnico Nacional CIECAS. 2 - Escuela Normal de Especializaciones.
Email contacto: gilmilenio@hotmail.com

Si el sentido de la educación a distancia es que el alumno logre la autogestión del conocimiento, esto se está logrando hoy en México y sino ¿Cuáles son las principales barreras para lograrlo? Del mismo modo que la globalización fue ideada por los críticos más fuertes del capitalismo y la sociedad occidental los críticos de la comunicación y de la educación de los años 60´s y 70´s idearon el camino hacia la educación virtual al quererlo o no pues el aula sin muros sostiene derribar las barreras ideológicas que se tienen para aprender, sin embargo el uso y abuso de las TIC entrañan en sí un control absoluto que va en contra de la autogestión del conocimiento, esto es paradójico pero revelador de la idea de la educación virtual que no se debe considerar como una panacea, existen mitos y realidades que es necesario ir develando una a una. Hoy la globalización y la virtualización de la educación son elementos de la misma fórmula que tienen el común denominador las TIC, el objetivo del presente es determinar el nexo entre dos principios antagónicos el del aula sin muros de McLuchann y el del aula virtual para establecer los mecanismos y estructuras que la hacen ser una alternativa a la educación.

¿Cultura de la calidad o rutinización autoevaluativa? Discursos en pugna sobre el sentido de la calidad y la acreditación institucional en la educación superior chilena. (#0275)

Emilio Torres Rojas[1]
1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE.
Email contacto: etorres@ucentral.cl

Chile vive transformaciones propias de una sociedad compleja que tensionan un sistema de educación superior mixto, diferenciado y en expansión, que exhibe instituciones públicas y privadas de variadas orientaciones y heterogéneos resultados, poniendo la calidad al centro del debate. Se observan avances en autorregulación pero subsisten deficiencias que han postergado la perspectiva de actores sin consolidar una cultura de la calidad. El objetivo de la ponencia consiste en caracterizar y comparar de forma cualitativa los significados que expresan las autoridades, el profesorado y el alumnado respecto de la calidad, el sistema de acreditación institucional vigente y los procesos de autoevaluación en universidades, institutos profesionales y centros de formación técnica públicos y privados de Santiago de Chile, con el propósito de detectar diferencias y aspectos críticos desde la perspectiva de los actores involucrados. El marco teórico recurre a la teoría de sistemas autorreferentes, integrando aportes conceptuales en distintos niveles de análisis, como son los procesos de complejización social, las distinciones entre sistemas parciales como la educación, sus vinculaciones con el resto de la sociedad y el tratamiento de las personas como entorno interno de las organizaciones y la consideración de sus significados como instancias autónomas. Se incorporan aportes de diversos especialistas, referidos al funcionamiento del sistema universitario y técnico profesional, sus adaptaciones, dispositivos que regulan la calidad y los protocolos de autoevaluación y acreditación entendidos como procesos que han cambiado las prácticas en la educación superior. El estudio de tipo cualitativo utilizó como universo, las universidades, institutos profesionales y centros de formación técnica públicos y privados de Santiago, que han tomado parte en el proceso de acreditación institucional durante los últimos tres años. La muestra distinguió entidades con acreditación y sin acreditación, obteniéndose 8 instituciones. Al interior de cada institución se aplicaron entrevistas cualitativas a los estamentos directivo, académico y estudiantil. El número total de casos entrevistados fue de 48. Se realizó un análisis de contenido y de discurso utilizando el programa Atlas-ti. Se describen significados respecto de la cultura de la calidad en Chile y el sistema de acreditación. Los resultados permiten diferenciar significados y discursos contrastantes sobre calidad y las diversas dimensiones del modelo acreditador chileno, desprendiéndose evidencias que cuestionan el supuesto de instalación de la cultura de la calidad en este sector de la educación y dan cuanta de una distancia entre procesos macro-institucionales, organizacionales y los significados y prácticas de las personas, detectándose situaciones diversas algunas con avances de integración de la calidad a ciertos procesos y situaciones críticas que ponen en riesgo a la propia institución. Predominan modalidades pragmáticas y rutinizadas de autoevaluación, formas de institucionalización parcial, profesionalizada y focalizada de la calidad sin una incorporación e internalización en los significados y prácticas de las comunidades académicas.

Persistencia de las desigualdades de origen en el destino laboral de profesores principiantes en Chile (#0317)

Pamela Ayala Arancibia[1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: pbayala@uc.cl

La evidencia empírica internacional es bastante consistente en mostrar un alto ordenamiento de los profesores en el sistema educativo (según atributos académicos u otros indicadores de eficacia docente). Este ordenamiento implica que los estudiantes de contextos más vulnerables tienen acceso a oportunidades educativas más precarias. Esto es especialmente importante en el caso chileno, cuyo sistema escolar se caracteriza por una alta segregación. La pregunta que se aborda es ¿de qué manera el origen social y las credenciales académicas se asocian con el tipo de escuela en la que el docente comienza su trayectoria laboral? La hipótesis es que el origen social tiene un efecto significativo sobre el tipo de escuela en la que el docente comienza su trayectoria laboral, e independiente de las credenciales académicas portan. En otras palabras, profesores principiantes que portan credenciales similares, o incluso iguales, se insertarán en escuelas de distinto nivel socioeconómico en razón de su origen. La fuente de información corresponde a registros nacionales del MINEDUC. Estos permitieron identificar a 24.810 profesores titulados entre los años 2010-2011. Además, estos registros permitieron la elaboración de variables de clase social y educación del padre, las que se constituyen como importantes indicador del origen social. Se han utilizado modelos de regresión logística multinomial, los que permiten predecir las probabilidades de los diferentes resultados posibles de una distribución categórica como variable dependiente (grupo socioeconomico del primer establecimiento en el que se desempeña el profesor principiante), dado un conjunto de variables independientes (demográficas, origen social, credenciales académicas). La evidencia expuesta permite señalar que son los profesores que provienen de las clases sociales bajas quienes tienen mayores probabilidades de insertarse a la docencia en escuelas vulnerables. Esto apoya las tesis de una cierta homofilia o de afinidad sociocultural en el proceso de contratación docente: pareciera ser que, tanto los establecimientos educativos como los profesores, en los procesos de búsqueda de empleo o de reclutamiento, se inclinan por sus semejantes. Un papel importante, e independiente del origen social, juegan las credenciales académicas: titulados de bajo rendimiento académico y formados en las instituciones menos selectivas tienen mayores probabilidades de inserción en los establecimientos más pobres. Sin embargo, quienes tenían mejor rendimiento académico tenían mayores probabilidades de insertarse en escuelas vulnerables. Esta evidencia, aunque parece contradictoria, nos lleva a la discusión sobre el perfil de los estudiantes de pedagogía. Retomando la importancia del origen social, se observa que al controlar por las credenciales académicas, sigue persistiendo su importancia en la descripción de las trayectorias laborales.

Desigualdades regionales y lingüísticas en la acreditación de la Educación Media Superior en Uruguay (#0337)

Mahira González [1]; Tabaré Fernández [2]
1 - Centro Universitario de Rivera. 2 - Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: mahiragonzalezbruzzese@gmail.com

El estudio sobre los efectos de la residencia geográfica sobre los aprendizajes tiene larga data en la sociología y la economía de la educación. Sin embargo, en el caso de Uruguay se han concentrado casi exclusivamente a contraponer grandes áreas: Montevideo vs el resto del país, lo urbano y lo rural, tamaños de localidades. Aquí la desigualdad territorial se problematiza en términos de regiones geográfico-económicas y se pone la particular atención a aquella de la Frontera Noreste entre Uruguay y Brasil, caracterizada además por la presencia de una comunidad blingüe y diglósica. El estudio recurre a un modelo logístico binario cuya variable dependiente es la acreditación de la Educación Media Superior entre los 17 y los 21 años. Los datos provienen de la Primera Encuesta de Seguimiento a los jóvenes evaluados por PISA 2009 en Uruguay, que fuera levantada en 2014. Los resultados permiten extender las inferencias realizadas en un trabajo anterior sobre el impacto de bilingüismo más no de la Frontera.

Sociología del curriculo (#0364)

Mireya Rosas Haro Haro[1];
Rita Trinidad Rodríguez Márquez Márquez[1];
Aline Marina Ortega Martínez Martínez[1]
1 - Instituto Politécnico Nacional.
Email contacto: mrosash@ipn.mx

Resumen Las ciencias sociales y humanas ahora rompen paradigmas y diluyen sus fronteras interpretándose con sus métodos y conceptos, las relaciones entre pedagogía y sociología en el aula, son obvias, aunque paradójicamente no siempre reconocidas. Estas relaciones se extienden a lo largo del currículum de la formación del profesorado y aún de la organización de la institución. Reflexionar sobre estas relaciones nos conducen a la expectativa de renovar el trabajo docente y de reorganizar la institución. La sociología ha hecho avances inefables en el estudio de la educación, la pedagogía busca reconstruir sus conceptos y estructuras en el aula es difícil cuando un hecho es solo sociológico o solo pedagógico, ya que ambas disciplinas forman u a unidad. Este trabajo parte de una reflexión de las relaciones entre pedagogía y sociología continua con un examen del currículum en sus diversas modalidades y formas de relación con el conocimiento. Sigue una reflexión sobre la formación de nuestros y finalmente en forma breve trata del sistema modular y del profesor modular. **Introducción** El objetivo de este trabajo se fija en algo obvio, las relaciones de la sociología en el aula. La enseñanza de la sociología en las escuelas se hace con u a mala o buena pedagogía y la pedagogía a su vez amplia o empobrece los horizontes de la sociología en su enseñanza. La sociología con frecuencia desconoce la presencia de la pedagogía desde la elaboración del currículum hasta la formación del maestro, desde la organización de los contenidos de clase, hasta la forma de presentarlas y desde la filosofía que sustenta la educación internacional, hasta la valoración del hombre. La sociología está presente en todo el quehacer pedagógico, en la clasificación de sus fines, en su relación con las políticas de Estado, en su inmersión en tal o cual ideología y los fundamentos sociales de la formación del profesorado. La variedad d paradigmas complica al trabajo de aulas si las dos tienen una estructura lineal o si se convierte en una distribución de textos entre los alumnos para que les expongan a discutir sobre un texto que se agota en sí mismo, en tanto que no se buscan relaciones con otros textos del mismo autor u otras. Estas técnicas son cómodas; pero no productivas. Los estudiantes transcurren su licenciatura con una cultura de antología sin unidad teórica y sin bases metodológicas sólidas. Existe u a paradoja: mientras que las ciencias sociales están en constante cambio, en el aula son reduccionistas, mientras que la realidad del país exige nuevas formas de pensar y hacer, la formulación de estrategias y modelos de intervención, en el aula la realidad es domada, sujeta a un ritmo donde los cambios son apenas perceptibles.

O exame de aptidões artísticas: condições de seleção e barreiras de ingresso no sistema universitário (#0369)

Camila Rosatti Gui[1]
1 - USP.
Email contacto: camila.rosatti@gmail.com

A proposta desta comunicação é analisar as condições de acesso ao ensino superior a partir de vestibulares de universidades públicas que tem o exame de aptidões artísticas como exigência de ingresso à carreira universitária**.** Artes Visuais, Artes Cênicas, Audiovisual, Música, Design, Dança, Arquitetura são os cursos que nas três maiores universidades públicas do país – USP, Unesp e Unicamp – impõem na segunda fase, para além dos conteúdos do currículo obrigatório do Ensino Médio, o exame chamado de “Habilidades Específicas”. Na Universidade de São Paulo, por exemplo, a existência desse exame tem impedido que essas carreiras participem do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), modo de ingresso ao ensino superior gerenciado pelo Ministério da Educação, barreira que coloca em xeque uma efetiva política democrática nacional de acesso à educação superior. A função do exame de "Habilidades Específicas" é selecionar candidatos que, antes do ingresso ao ensino superior, demonstrariam precocemente competências para exercício da futura atividade profissional. Trata-se de uma seleção que procura escolher de antemão o aluno que tem propensões artísticas, estéticas e plásticas, requisitos impostos como indispensáveis para ingressar as referidas graduações. De modo geral, essas carreiras reivindicam uma vocação artística, ou seja, concedem valor supremo ao pendor estético, em detrimento à prática técnica e construtiva. Nessas profissões, o modelo vocacional está assentado na ideia de "ter talento", construção sócio-histórica que se expressa na cisão entre arte e técnica. A comunicação abordará as condições de acesso a carreiras artísitcas tomando como referência o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, carreira cujo exame de habilidadea específicas foi implementado desde sua criação, em 1948. O estudo de caso é um recurso analítico que possibilitará investigar com maior profundidade as dinâmicas de seleção social da prova de aptidão artística. Serão analisados os manuais dos vestibulares e exames de seleção aplicados entre 2005 e 2015, com vistas a compreender, a partir dos conteúdos e competências exigidas, as categorias de avaliação e as consequências no recrutamento do candidato. Serão utilizados também dados quantitativos dos vestibulares da FUVEST, no mesmo período, buscando extrair informações que permitem cotejar as propriedades sociais dos candidatos que prestaram o vestibular e dos ingressantes no curso de Arquitetura e Urbanismo (origem social, origem geográfica, escolaridade e profissão dos pais, formação escolar, preparação para vestibular etc.). Valendo dos referenciais teóricos da sociologia da educação, notadamente os trabalhos de Pierre Bourdieu (*Os herdeiros*, *La Noblesse de L'etat*, *A distinção*), esse estudo sobre as barreiras de acesso ao ensino superior pode ser pensado como uma pequena peça dentro do tema da escolarização das elites, o que torna possível colocar em discussão a questão das desigualdades no ingresso à universidade pública e as condições sociais de escolha de atividades profissionais que se amparam na ideologia do talento artístico.

Alta tensión: experiencias de docentes en escuelas secundarias de la ciudad de Córdoba, Argentina (2016-2017) (#0436)

Katrina Alicia Salguero Myers[1]
1 - CIECS- CONICET.
Email contacto: katrimyers@hotmail.com

En el presente trabajo presentaremos los avances de nuestra tesis de Maestría en Comunicación y Cultura Contemporánea (CEA-UNC), en torno a las *experiencias de docentes en escuelas secundarias de una ciudad segregada*. Basándonos en el trabajo de campo llevado adelante en escuelas de la ciudad de Córdoba (Argentina) presentaremos algunas conclusiones provisorias sobre los modos en que las condiciones socio históricas que estructuran la vida social en general, organizan y se tensionan con las experiencias de trabajadores de la educación en escuelas secundarias. La pertinencia de la pregunta por las *experiencias* intenta restituir la interrogación por las formas totales de vivenciar, sentir y significar la realidad social. Implica un particular lugar hermenéutico que interroga los sentidos y prácticas de los agentes sociales desde las condiciones económicas, urbanas y políticas que estructuran su presente espacio-temporal. Los insumos teóricos que confluyen en el trabajo, parten de la interrogación que planteara Raymond Williams (2000) en torno a las estructuras de experiencia como unidades de pensamiento/sentimiento, y a los modos en que se encarnan las "formas fijas" sociales y cómo "existen y son vividas específica y definitivamente dentro de formas singulares y en desarrollo" (p.152). Pero nos nutrimos además de críticas y aportes que, desde distintas disciplinas y corrientes, problematizan el concepto de "experiencia" como objeto de estudio relevante. Así recorreremos los planteos de Jorge Larrosa (2006), Walter Benjamin (1989), Stuart Hall (1994), y Joan Scott (2001). De este modo, será desde el concepto de experiencia desde donde analizaremos las formas totales, sentidas/pensadas, de vivenciar el trabajo docente en escuelas secundarias. Esta interrogación implicará un doble ingreso en el presente trabajo: conocer, por un lado, los sentidos y prácticas de los sujetos; y, por otro lado, conocer y comprender las condiciones histórico-materiales en que se desarrollan y que son sus condiciones de posibilidad. Entendiendo que la estructuración clasista de la subjetividad/materialidad/espacialidad es una dimensión ineludible para comprender la vida social actual, en esta oportunidad analizaremos las experiencias de los docentes en ese marco. Para ello, trabajaremos sobre los insumos que el trabajo de campo de maestría ha aportado, especialmente centrado en entrevistas y observaciones a docentes de escuelas secundarias. Existen llamativas dualidades tensivas que configuran y ordenan/desordenan la práctica, el sentido y la emocionalidad de los educadores. Adelantaremos que este abordaje puede permitirnos pensar con renovada complejidad algunas de las grandes interrogaciones actuales en la educación secundaria urbana, como la dualidad inclusión/ exclusión, la tensión inclusión/ calidad, la "destitución simbólica" (Dutchasky y Corea, 2000) de la escuela o su carácter "oxidado" (Sibilia, 2012) o "caduco" (Da Porta, 2011); las nuevas subjetividades generacionales; la segmentación educativa; entre otros.

¿Quién se robó mi ranking?; motivos micro y efectos macro en la implementación del ranking de notas en los procesos de admisión a las universidades del CRUCH. Avances de una investigación. (#0468)

Nelson Gabriel Paulus Santibáñez[1]
1 - Universidad de Santiago de Chile (USACH).
Email contacto: nelson.paulus@usach.cl

El estudio presentado se inserta en el ámbito de las políticas públicas en educación superior; y en especial en la reflexión sociológica respecto al proceso de implementación de estas en los contextos sociales de nivel micro y meso. De manera específica la investigación pretende abordar la forma en la cual, la decisión del CRUCH (Consejo de Rectores de Universidades Chilenas) de incorporar como nuevo ítem de puntuación en sus pruebas de ingreso y selección universitaria, el puntaje ranking (construido como una medida de la posición relativa de un estudiante respecto a sus pares en su trayecto por la enseñanza secundaria) configuró el así llamado "efecto ranking", el que se manifestó principalmente en un sustantivo éxodo desde colegios tradicionalmente exigentes en materia académica (emblemáticos) a otros establecimientos sin ese perfil. Responder esta interrogante resulta de vital importancia desde la óptica de la política pública, en tanto intenta responder por la manera en la cual se configura aquello que constituyó un importante revés para la iniciativa en su intención original. No obstante, también posee un fuerte interés desde la perspectiva teórica, en tanto el caso en cuestión parece constituir una excelente oportunidad para efecto de poder testear algunas presunciones implícitas en el neo-institucionalismo sociológico, a través del estudio de un caso paradigmático. La hipótesis principal es que el flujo de cambio de colegio antes referido es el resultado, en términos agregados, de dinámicas específicas que, enmarcadas a nivel meso (institucional – establecimientos educacionales) pero radicadas principalmente en el nivel micro (estudiantes y sus familias) se activaron con oportunidad de la incorporación del puntaje del ranking de notas y la consecuente desvalorización relativa de los ítems hasta ese momento, tradicionalmente considerados. Como Estudio de Caso es abordado en un primer momento, en términos globales a través de una revisión de prensa. No obstante lo anterior, en su especificidad (caso compuesto) considera el análisis de cuatro sub-casos específicos constituidos por la observación de acciones, decisiones e interacciones desarrolladas al interior de cuatro establecimientos educacionales de los así llamados emblemáticos. En estos sub-casos se aborda tanto el componente institucional (principalmente por medio de entrevistas a directores, jefes de UTP y profesores jefes) como asimismo a nivel micro (entrevistas a estudiantes y sus familias) intentando relevar en la pesquisa la forma en la cual se configuró un escenario de toma de decisiones para estudiantes que, en una coyuntura muy similar, en algunos casos optaron por el cambio de colegio y en otros no. En la presente ponencia se reportan los hallazgos asociados a la revisión de prensa, como asimismo los hallazgos preliminares del primero de los sub-casos desarrollado a manera de estudio piloto.

O grupo de pesquisa "Educação e Direito na Sociedade Brasileira Contemporânea" da UFSCar e sua importância para o sistema de ensino superior em Direito no Brasil (#0477)

Fernando Frederico Almeida Junior [1]
1 - Faculdades Integradas de Jaú, Faculdades Integradas de Bauru e Universidade Paulista.
Email contacto: frederico.jau@gmail.com

É de suma importância analisar criticamente a educação, especialmente para compreender suas tendências, emergências, crises e conflitos. São inúmeros os problemas e deficiências que permeiam os sistemas educativos, mas, por outro lado, é possível encontrar atores preocupados em enfrentá-los, em construir novos sistemas e/ou refomar as estruturas vigentes, transformando-os em democráticos, inclusivos e de qualidade. Almeja este trabalho evidenciar um projeto de sucesso e demonstrar como um grupo de pesquisadores pode melhorar a realidade da educação em seu país, especificamente, neste estudo, construindo um diagnóstico do ensino do Direito no Brasil e identificando estratégias de enfrentamento dos desafios encontrados. O grupo de pesquisa *"Educação e Direito na Sociedade Brasileira Contemporânea"*, criado na Universidade Federal de São Carlos pelo professor João Virgílio Tagliavini, desenvolve estudos na área da educação jurídica, com a participação de estudantes, advogados, juízes, membros do Ministério Público, delegados e professores, gerando a publicação de diversos livros, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como realizando encontros, seminários e congressos. Diante do cenário do ensino do Direito no país, o grupo publicou o livro *"A superação do positivismo jurídico no ensino do Direito: uma releitura de Kelsen que possibilita ir além de um positivismo restrito e já consagrado"*, onde apresenta sua crítica à fundamentação epistemológica e metodológica dos cursos de Direito no Brasil, apontando caminhos para sua superação. Na obra *"Exame de Ordem: uma visão crítica"*, o grupo analisa o concurso público necessário para o exercício da advocacia, propondo mudanças significativas para melhorar sua capacidade de verificar a competência dos bacharéis. Outro livro foi *"IX Exame de Ordem: uma crítica acadêmica"*. Depois de pesquisas, o grupo entende que não é apenas interferindo no projeto político-pedagógico que se pode melhorar os cursos de Direito; o que mais determina o rumo dos cursos são os Exames de Ordem e as provas dos concursos públicos. Dentre várias constatações, os trabalhos renovam o credo de que o desastre educacional brasileiro sempre esteve ligado à histórica exclusão escolar e que não é preciso temer a ampla escolaridade do povo. Os trabalhos culminaram no reconhecimento do grupo em nível nacional. O professor Tagliavini foi nomeado para compor a Comissão de Implementação das Disciplinas de Eixo Fundamental no Exame da Ordem, originando a reinclusão de questões de Filosofia do Direito. O mundo atual exige a formação de um advogado que não seja mero repetidor de leis, e sim um profissional com conduta ética e capaz de interpretá-las. As alterações provocarão mudanças nos cursos de Direito, cursinhos, concursos públicos e serviços da Justiça. Enfim, o grupo de pesquisa analisado vem cumprindo importante papel na educação jurídica, autorizando sua inclusão no rol dos atores do ensino do Direito no Brasil.

La evaluación docente como política que demerita y estigmatiza el trabajo de los profesores. Un estudio de caso (#0489)

César Darío Fonseca Bautista[1];
Luz Marina Ibarra Uribe[2]
1 - Dirección General de Educación Tecnológica Industrial. 2 - Universidad Autónoma del Estado de Morelos.
Email contacto: cdfonseca19@yahoo.com.mx

Bajo el lema “Vamos a mover a México”, Enrique Peña anunció el día que asumió la presidencia en México, las transformaciones que impulsaría con el respaldo del Congreso de la Unión, las cuales por su cantidad, calado, magnitud y su corte neoliberal, cimbraron las estructuras del país. Dichas reformas denominadas estructurales, fueron públicamente justificadas como indispensables y además urgentes para que México se colocará a la altura de los requerimientos de un mundo más globalizado y además, por las mejoras que dichos cambios generarían en beneficio de la población del país. Estas reformas estructurales, han sido diseñadas para responder a los dictados impuestos por los organismos financieros internacionales, los cuales en las últimas tres décadas han determinado las políticas y reformas que deben llevar a cabo los países para lograr el tan anhelado –y cada vez más lejano- crecimiento económico, mismo que se traduciría en productividad, empleo y bienestar para toda la población. Las reformas abarcaron todo el ámbito del quehacer social, político, económico y cultural del país, podemos mencionar: la Hacendaria, Energética, Financiera, la de Competencia económica, de Telecomunicaciones, la Laboral y la que primeramente se implementó, y que en el discurso político del gobierno, resultaba la más apremiante y trascendente: la Educativa. Reforma que terminó siendo realmente laboral, misma que presenta en el rubro de la evaluación docente, uno de los puntos más complicados que ha enfrentado el Estado en su implantación. Los efectos de la aplicación de dicha evaluación docente, traspasaron el ámbito educativo y en algunas entidades del país, las acciones violentas de los docentes y la reacción de los cuerpos de seguridad del Estado, alteraron la vida de las poblaciones, lo cual ha representado, además de la pérdida de vidas humanas, cuantiosos daños materiales y la suspensión del servicio educativo por prolongados periodos de tiempo, sobre todo en zonas de alta marginación. En esta ponencia interesa mostrar los efectos que desencadenó la implementación particularmente de la Ley General del Servicio Profesional Docente y derivado de ella, la evaluación del desempeño docente para la permanencia en el servicio, situación inédita en el caso del magisterio nacional. La ponencia muestra avances de una investigación en desarrollo, la cual, desde una perspectiva cualitativa y recurriendo a entrevistas semiestructuradas realizadas en un plantel de bachillerato, constatan lo que representó para la autoestima de los docentes, una evaluación punitiva, ambigua y amenazante, que generó un estado de malestar en los profesores y en no pocos casos, incluso la decisión de solicitar su retiro definitivo del trabajo docente.

Projeto Convivência: uma alternativa para a formação de crianças socialmente competentes (#0500)

Ana Maria Galvão De Barros Almeida[1]; Lenisa Placideli Scola[1]
1 - Fundação Educacional Dr. Raul Bauab - Jahu.
Email contacto: amgbalmeida@gmail.com

É indispensável uma educação voltada para resolução de conflitos e focada na formação de seres humanos com capacidade de se relacionar com o outro. Para lidar com as demandas atuais - ambiente instável, regras contraditórias, excesso de comunicação, consumismo, ambiente permissivo, pressão e cobrança - as crianças precisam desenvolver um grande repertório de habilidades sociais. É função da escola pensar na formação integral do ser humano, desenvolvendo trabalhos preventivos e eficazes com tal objetivo, até porque um repertório restrito de habilidades sociais gera obstáculos acentuados nos relacionamentos interpessoais, ou seja, criança com dificuldade de se relacionar tem pouca capacidade de empatia, de expressar sentimentos, dificuldades no contato social, na resolução de problemas e de controle emocional, tem baixa autoestima, apresenta condutas antissociais e encontra barreiras na adaptação. Ao educador cabe, portanto, ficar atento a essas características e trabalhar para minimizá-las. Tal constatação impõe uma educação que propicie à criança o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e resiliência, que proporcione sua formação omnilateral e, consequentemente, um indivíduo socialmente competente. O Projeto Convivência foi implantado na educação infantil da Fundação Educacional Dr. Raul Bauab, em Jaú/SP/Brasil, pela equipe de pedagogos, psicólogo e psicopedagogos, com alunos de 1 a 6 anos. Iniciou-se o projeto com a formação/capacitação dos professores visando a mudança de paradigmas, com foco no indivíduo integrante de um grupo, sem esquecer que ele é um ser individual com especificidades e histórico. Seguiu-se para a sala de aula, com leitura de livros, dinâmicas, rodas de conversas, vídeos e registros, tudo pertinente à temática. Diante dos resultados preliminares, houve reflexão e reformulação dos procedimentos didáticos e da abordagem em sala de aula. Concomitantemente promoveu-se a formação e sensibilização dos pais, com orientação e compreensão acerca das fases de desenvolvimento dos filhos e de como agir em situações de conflito fora do ambiente escolar. Em relação às crianças, houve evidente promoção das relações inter e intrapessoais, fortalecimento da autoestima, autoconfiança e qualidade nas relações sociais, gerando resiliência. Através das atividades realizadas, as crianças aprenderam a lidar com seus sentimentos, bons ou ruins, a conversar com o colega sobre suas dificuldades de convívio e não agir com agressividade, aprenderam que o erro faz parte do aprendizado e a respeitar ao outro e a si mesmo. Tornaram-se aptas a utilizar seu repertório interno de comportamentos de forma assertiva, caminhando para a formação de um indivíduo socialmente competente, que apresenta relações pessoais e profissionais mais satisfatórias, produtivas e duradouras. Obteve-se, ainda, além da adequação dos procedimentos pedagógicos, um olhar docente mais amplo e fidedigno do ser humano, proporcionando a diminuição dos conflitos e agressividade na escola, prevenção de dificuldades de aprendizagem e de problemas emocionais e sociais da criança.

“Todos nos semo da frontera”: escolarização e práticas linguísticas em Portuñol (#0504)

Adriana Lopes Carvalho[1];
Daniel Silva Do Nascimento[2]
1 - UFRRJ. 2 - UNIRIO.
Email contacto: adrianaclopes14@gmail.com

Os intensos fluxos entre pessoas e signos, bem como a heterogeneidade constitutiva das fronteiras materiais e simbólicas das nações sempre foram, de alguma maneira, silenciados nas teorizações das ciências modernistas, sobretudo na linguística. Como destaca Mary Louise Pratt, em *Utopias Linguísticas,* o caso prototípico de língua assumido na linguística é de falantes, praticamente idênticos, adultos e interagindo face-a-face. Tal caso serve para ilustrar como a ideologia linguística que fundamenta essa ciência é de uma comunidade de fala maximamente homogênea que só poderia existir em um mundo social unificado e sem conflitos, na qual a língua é entendida como um patrimônio horizontalmente compartilhado. No entanto, entre a Uruguai e Brasil, estados nacionais fortemente influenciados por esse tipo de ideologia moderna que imaginam a coincidência de “um povo, uma língua e uma nação”, estão sujeitos que diariamente cruzam suas fronteiras. Nesse trânsito, essas pessoas encaixam recursos linguísticos, semióticos e tecnológicos em práticas comunicativas que transbordam os limites imaginados de uma língua e toda a utopia linguística que a constitui. Neste trabalho, lançaremos um olhar sobre o que chamaremos de “práticas linguísticas de fronteira” que desafiam essa visão homogeneizante de língua e, consequentemente, colocam em xeque certo tipo de letramento privilegiado nas escolas, associado ao português *standard* ou padrão e ao espanhol *standard* ou padrão. Como destaca o linguista Faraco, no livro *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós,* a língua padrão diz respeito a um construto sócio-histórico, relativamente abstrato, que não é propriamente uma variedade da língua, mas serve de referência para projetos políticos e pedagógicos de uniformização linguística em sociedades marcadas por acentuada dialetação. Assim, nesta pesquisa, selecionamos textos produzidos por um professor e poeta, Fabian Severo, que vive em Artigas, um dos departamentos do norte do Uruguai, onde se fala e se escreve o que é denominado por seus falantes, como Portuñol. Considerando que, tradicionalmente, o letramento escolar privilegia um paradigma de língua como entidade fixa, pura, isolada e fortemente relacionada ao padrão de estados nacionais, pretendemos analisar as práticas de letramentos desse professor, disseminadas em redes sociais e em livros, que questionam tal ideologia linguística. Como destacam pesquisadores da realidade linguística dos departamentos do norte do Uruguai, ainda que as escolas dessas regiões possuam programas que valoreizem e legitimem a educação bilíngue (espanhol e português), as línguas estão sempre aproximadas de um ideal de pureza e a heterogeneidade linguística é abordada de forma hierárquica e excludente. Entendemos que a investigação de tais práticas pode contribuir para pensarmos em políticas educacionais e de letramentos menos conservadoras, em que os fluxos das práticas linguísticas e a pluralidade de pertencimentos dos sujeitos, tão presentes no contexto contemporâneo, possam ser ouvidos e valorizados.

Os sentidos da opção pela escola Waldorf em Florianópolis (#0524)

Tsamiyah Levi Carreño[1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: tsalevi@gmail.com

Este trabalho investiga a relação entre família e escola no que toca à opção da escola Waldorf para a educação dos filhos em Florianópolis. A pesquisa lança um olhar sociológico para esta relação, traçando um perfil da população que compõe as escolas Waldorf e suas particularidades, com o objetivo de identificar e analisar os principais elementos mobilizados pelos pais na tomada de decisão da matrícula dos(as) filhos(as). Os métodos envolvem levantamento de dados quantitativos e qualitativos através de um questionário, realização de entrevistas com os(as) responsáveis e professores(as) e observação. O referencial teórico embasa-se na produção bibliográfica produzida a partir das contribuições de Pierre Bourdieu, apropriadas pela Sociologia da Educação, que compreendem a opção pela escola como parte das estratégias de reprodução ou ascensão social por parte das famílias. Os resultados parciais, no entanto, evidenciam que a escolha da escola Waldorf aponta para novos elementos constitutivos dessa adesão.

A política de distribuição do livro didático e o ensino de sociologia no Brasil: sociologia para quê e para quem? (#0621)

Ana Martina Baron Engerroff [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
Email contacto: anambaron@hotmail.com

Neste trabalho são apresentados os resultados de pesquisa envolvendo os livros didáticos produzidos para o ensino de Sociologia, analisando-se o discurso do que é a sociologia e a que tipo de aluno o livro é dirigido. Em um primeiro plano há a discussão da política da distribuição gratuita do livro didático no Brasil, a maior do mundo e que, desde a década de 1980, tem sido levantada como central na universalização do acesso ao ensino básico. Para todos os alunos destina-se o livro didático, conforme as especificações da legislação, envolvendo toda a comunidade escolar, agentes editoriais e disputas entre campos escolar e acadêmico. Nessa perspectiva, quando a sociologia tornou-se disciplina obrigatória para todo o território nacional (2008), também se fomentou o mercado editorial para a produção dos livros didáticos de sociologia. Na primeira participação da sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2012) somente dois livros foram aprovados, passando a seis na edição do PNLD 2015, demonstrando o maior interesse dos agentes na área do conhecimento. Entendendo o livro didático como elemento objetivador da sociologia na escola e como artefato cultural carregado de significados, pode-se averiguar nos livros didáticos os discursos do que é a sociologia e para que tipo de aluno ela se apresenta. Esta análise, com base em estudos que envolvem o livro didático e o campo escolar (vide Bourdieu e A. Escolano) envolve não só o interior do livro, mas todos os agentes que fazem parte da constituição do próprio livro escolar. Estes significados, bem como as lutas pela implantação da sociologia na escola, estão em constante disputa e são múltiplos, propagando-se um ensino de sociologia ideologicamente engajado para a mudança social, com a formação do aluno cidadão como meta, ao mesmo tempo em que nestes livros foi possível localizar uma preconização de uma sociologia cidadã, com o aspecto cívico e moralizador de conduta, e ainda uma sociologia assentada no viés acadêmico e científico. Portanto, através desses discursos contidos nos livros didáticos também se opera um tipo de aluno ideal, localizado e com um tipo de conhecimento projetado, demonstrando o caráter não-universalizador da política de distribuição do livro didático. Importante destacar que a pesquisa acerca dos livros didáticos no Brasil é ainda incipiente, carecendo de projetos que possam mapear (quantitativa e qualitativamente) os livros de ensino para que também se possa fomentar pesquisas comparadas, em especial na América Latina. Apesar de haver parcerias com centros de investigação de outros países (como o MANES, de Madrid, que inclui investigações dos livros didáticos na América Latina), torna-se necessária a realização de parcerias locais (do SUL), entendendo-se os livros escolares como fonte para a história da educação e do conhecimento sociológico.

Juntas de escuelas en Brasil después de 2000: experiencia incompleta de participación social en la gestión de las políticas educativas (#0633)

Illyushin Zaak Saraiva [1];
Maurício Tavares Pereira [2]
1 - Instituto Federal Catarinense - Campus Luzerna. 2 - Instituto Federal Rio Grande do Sul - Campus Alvorada.
Email contacto: mauricio.pereira@alvorada.ifrs.edu.br

Este trabajo tiene como finalidad desarrollar diagnóstico preliminar sobre el desempeño de los consejos en las escuelas públicas de Brasil, desde la perspectiva de la gestión democrática establecida por la Constitución Federal de 1988, que obligó a los gobiernos locales y estatales de Brasil garantizar, elección directa del Jefe Maestro en todas las escuelas, y participación comunitaria en la gestión de las escuelas por elección de padres de los estudiantes y otros miembros de la comunidad para los consejos escolares. El marco de análisis se presenta en una perspectiva histórica y crítica: después de 21 años bajo la dictadura militar había, en 1985, alrededor del 25% de Brasileños mayores de 15 años de edad analfabetos (IBGE, 1991), especialmente concentrados en el norte y al noreste del país. Fue sólo con la promulgación de la nueva Constitución democrática de 1988, que establece la base jurídica y política para una nueva educación pública, gratuita y de calidad, orientada a las masas, con la participación obligatoria de la comunidad en su gestión, lo que permitió al estado brasileño una reducción cada vez mayor en la tasa de analfabetismo al nivel de 8,7% en 2011 (IBGE, 2012). También han cambiado miles de estatutos de las escuelas públicas, con el establecimiento de elecciones directas para el Director de la Escuela y los miembros de la Junta Escolar. Estudios en profundidad han demostrado que, en la práctica, gracias a regulaciones implementadas durante el período neoliberal 1995-2002, las juntas escolares han servido más como elemento legitimador de decisiones adoptadas por gobiernos locales y estatales, sin tomar el carácter representativo y el papel crítico que necesariamente se había previsto en la Constitución de 1988 (DOURADO ET AL, 2006; OLIVEIRA ET AL, 2007, HADDAD, 2001; GRACINDO, 2004), otro aspecto aquí también analizado. El análisis de los resultados es eminentemente cualitativo. El método de recolección de datos es documental, centrado en libros, artículos e investigaciones realizadas sobre el papel de los consejos escolares en el ámbito brasileño de los últimos 25 años, sino también haciendo uso de datos secundarios aportados por el Ministerio de Educación - MEC por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE y el Instituto Nacional de Estudios para la Educación Anísio Teixeira - INEP, siempre que necesario. El trabajo señala de manera preliminar, según los estudios y los datos proporcionados por el MEC, el IBGE y por INEP, que la calidad de la representación es aún pequeña, con poca participación de la comunidad en la selección de los representantes electos en el consejo, y participación aún peor en la supervisión de los mandatos y el ejercicio de las acciones y decisiones de interés para los padres, estudiantes y otros miembros de la comunidad.

Sentidos de escolaridad en contextos migratorios. Reflexiones a partir de las experiencias de migrantes bolivianos en Córdoba, Argentina (#0650)

María Florencia Maggi [1]
1 - CONICET - IAPCS/UNVM.
Email contacto: florencia.maggi.88@gmail.com

Las migraciones Sur-Sur de emigrantes regionales hacia Argentina, y específicamente las provenientes desde Bolivia han sido intensamente estudiadas. Sin embargo es importante resaltar que el tratamiento desde distintas disciplinas sociales sobre los procesos migratorios bolivianos en Argentina, se ha centrado en adultos -y preferentemente en adultos varones-, o bien en la migración en tanto "estrategia familiar", perdiendo de vista la perspectiva de los menores y jóvenes bolivianos e hijos de bolivianos en dichos procesos. Esta omisión se produce pese a que los jóvenes ocupan los porcentajes más altos en la pirámide poblacional de migrantes de este origen. Aquí nos centraremos en la situación educativa de jóvenes migrantes bolivianos/as. En investigaciones anteriores se pudo dar cuenta de la importancia que tiene para las familias bolivianas la formación escolar de sus hijos/as. Sin embargo, se observa una notable disminución en los porcentajes de escolaridad entre la primaria y la secundaria. Si consideramos los valores porcentuales en la ciudad de Córdoba, vemos que la tasa de escolaridad de bolivianos pasa de 95,5% para el grupo etario de 10 a 14 (mientras que para la matrícula total de la ciudad es del 97,5%) a un 51,2% de asistencia para los jóvenes bolivianos de 15 a 19 años (frente a una 70,3% de la ciudad). Por tanto, el presente trabajo busca abordar los sentidos de escolaridad de dichos/as jóvenes a partir de las experiencias transitadas en los espacios escolares en relación a los vínculos que establecen con compañeros/as y docentes locales.

La construcción social de la educación como mecanismo para la movilidad social y el mejoramiento de la calidad de vida en México (#0728)

Oscar Alfonso Martinez [1];
Anidelys Rodríguez Brito [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: oscar.martinez@ibero.mx

México presenta mayores niveles de desigualdad educativa que otros países miembros de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos, lo que se explica principalmente por razones socioeconómicas (Solís, 2015). Sin embargo, más allá de estas razones, existen otros factores no económicos relevantes como las actitudes y expectativas que los padres tienen sobre la educación de sus hijos, que constituyen condición de posibilidad para el logro educativo de los individuos (Székely, 2015), en ese sentido, la ponencia tiene como objetivo mostrar las actitudes y expectativas la construcción social sobre las actitudes y expectativas que las personas atribuyen a la educación como medio para la movilidad social, entendida esta como los cambios en la posición socioeconómica que hubieran logrado los entrevistados al haber estudiado más años. Para ello se realizaron 245 entrevistas a profundidad de las cuales 76 fueron en la Ciudad de México, 44 en Tamaulipas, 53 en el Estado de México y 72 en Oaxaca. La selección de los entrevistados fue por medio de la técnica de bola de nieve, buscando la heterogeneidad antes señalada, por tanto, las entrevistas se realizaron tomando aspectos como los niveles socioeconómicos, niveles educativos, edades y sexo, en cuanto a esta última se buscó que fuera proporcional entre hombre y mujeres. Los resultados muestran una clara tendencia entre las personas que tienen educación de media básica a media superior donde la educación si bien se considera importante, conforme se alcanza más niveles educativos más personas van pensando lo contrario, a tal grado que en el nivel superior es la percepción que domina. En el lado contrario, las personas con los niveles más bajos de educación en su totalidad consideran que la educación es el medio para la movilidad y si la tuvieran sus condiciones fueran mejores, y no necesariamente hablan de ser profesionistas con una licenciatura o posgrado, sino trabajar en mejores condiciones de las que tienen actualmente. Las personas con posgrado, quienes han materializado el nivel más alto de estudios en el país confirman que la educación fue la forma en que lograron su movilidad social y lograr condiciones de vida que tienen actualmente. Precisamente en este nivel educativo es donde se percibe las transformaciones de unos tipos de capital en otros (Bourdieu, 2000); el capital económico –institucionalizado como derechos de propiedad-, no solo es convertible en dinero, sino también en capital cultural, a través de la inversión educativa. El capital cultural, a su vez, institucionalizado como títulos académicos, puede transformarse nuevamente en capital económico, al traducirse en acceso potencial a mejores oportunidades de empleo e ingresos. Estas dos formas de capital favorecen la producción de capital social en forma de vínculos sociales y pertenencia a grupos, muchas veces exclusivos

La política normativa en la educación argentina. Continuidades y rupturas de la propuesta educativa nacional, en un contexto de crisis, durante el período democrático reciente. (#0729)

Oscar Daniel Duarte [1]
1 - UBA - CONICET - UNIPE.
Email contacto: danielduarte979@gmail.com

El trabajo que aquí presentamos busca abordar el análisis respecto al desenvolvimiento de las principales líneas en la política educativa Argentina durante la etapa 1986 – 2016, sobre su aplicación efectiva y sus resultados. Propone, asimismo, un estudio analítico y reflexivo en torno a dichas políticas tomando como eje el aspecto normativo/legal. Nuestra intención es comprender las continuidades y rupturas de la política educativa argentina durante el período, siempre analizada en el marco de su contexto económico y social. Desde nuestra perspectiva, el período queda enmarcado en torno a un proceso de "crisis de la educación". El objetivo inmediato de esta ponencia es, entonces, marcar los puntos centrales en el desarrollo de las políticas educativas y vincularlas al proceso histórico en el cual estas se desarrollaron. El estudio propone un recorte temporal que abarca desde la convocatoria al segundo Congreso Pedagógico Nacional (durante la presidencia de Raúl Alfonsín), hasta el momento de creación del nuevo Ministerio de Educación y Deportes (en manos del gobierno del presidente Mauricio Macri). Entendemos los últimos 30 años de nuestra historia enmarcados en un proceso desigual de crisis y de alteración de la estructura social tradicional. Las políticas económicas aplicadas en el contexto de la "globalización" (con los lineamientos de organismos multinacionales), así como la estructuración de diversos bloques regionales, impactaron necesariamente en el desarrollo de las políticas educativas. Los vaivenes económico-políticos del período abrieron procesos discontinuos de políticas educativas que tendieron, mediante lineamientos particulares, a trayectorias de descentralización, privatización y de reforma no coordinada y desarticulación del sistema estatal. Buscamos, con ello, identificar si las políticas elaboradas e implementadas durante el período seleccionado reforzaron elementos de adaptación a un contexto social caracterizado por el decrecimiento económico y crisis social, o si pudieron ser amortiguadores de dicha situación. Esta propuesta es el adelanto de las primeras conclusiones a las que hemos arribado a partir del trabajo de investigación presentado como propuesta de proyecto PICT al "Ministerio de ciencia, tecnología e innovación productiva" de Argentina para el período 2017-2019 y que lleva por título *La educación argentina 1986-2016. Análisis normativo/legal del desarrollo de las políticas educativas nacionales en el contexto de crisis económica y reconfiguración social*. El enfoque multidisciplinar que proponemos nos permitió estudiar la propuesta nacional para la educación, en paralelo al proceso contextual, sin desconocer los márgenes de relativa autonomía que pueden hallarse entre uno y otro como producto de la aplicación efectiva de dichas políticas, las tensiones existentes y las variables económicas.

Institutos Federais, Serviço Social e Formação Humana: Dialogos possíveis no debate da América do Sul. (#0750)

Fillipe Perantoni Fillipe [1]
1 - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).
Email contacto: fillipefss@gmail.com

A partir da expansão da política de educação técnica brasileira, que se iniciou nos anos 2000, diversas problematizações surgiram na interlocução com o campo do conhecimento crítico. Quais seriam os limites e possibilidades no intuito de garantir uma perspectiva de formação humana nessas instituições? Considerando a relação entre educação e trabalho, não seriam, os IF´s (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), espaços fundamentais na construção de direções políticas críticas no bojo da conjuntura de flexibilização/precarização do mundo do trabalho? Para além dessas questões, a intervenção de alguns profissionais, até então distantes tradicionalmente da área da educação, surge como um elemento novo na organização dos trabalhadores, como médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. No intuito de contribuir nessa discussão, e ainda, dialogar com a política de educação técnica nos países da América do Sul, gostaríamos de apontar quatro elementos, que, posteriormente, serão melhor fundamentados. 1) Com ápice entre os anos 2008 e 2014, o ensino técnico federal viveu profunda transformação. Com alto investimento, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, com cerca de 570 unidades em todo país (Fonte disponível na versão original do artigo). A proposta de aliar ensino médio e formação de mão-de-obra técnica para o trabalho, consegue alinhavar, no campo da educação, reflexões sobre as protoformas do trabalho humano. Com a possibilidade de pensar a intervenção do homem junto à capacidade de responder às suas necessidades ante a natureza, abre-se um campo fértil para o debate sobre a formação humana, radicalmente dissociada ao *senso comum* da formação mercadológica difundida hoje. 2) Outra ponderação, seria acerca da possibilidade de se debater as profundas contradições inerentes ao mundo do trabalho nos marcos do capitalismo contemporâneo e sua crise estrutural. Junto à formação profissional, as evidências da barbárie trabalhista ficam mais evidentes, assim como as possibilidades de problematizações. 3) No que diz respeito aos profissionais que conformam a diversificada categoria dos profissionais de educação dos IF´s, vamos debater a função pedagógica dos Assistentes Sociais, categoria escolhida, dentre tantos outros profissionais, para analisar sua intervenção junta a discentes, docentes e as políticas de ensino/pesquisa/extensão. É possível ter um profissional envolvido com o universo da formação humana ou essa intervenção deve ser sempre fragmentada e setorializada? Quais as interfaces dessa intervenção a partir da Assistência Estudantil? São essas questões que tentaremos explorar. 4) Por fim, qual a realidade dos países da América do Sul quando pensamos em educação técnica? A equipe de trabalhadores da educação agrega mais profissionais ou apenas os mais tradicionais? Quanto a organização das categorias? Quais os maiores desafios? Esse será o desafio da nossa contribuição.

Temporalidades contrastantes: tensiones entre las formas de regulación escolar y las dinámicas de la sociabilidad juvenil (#0767)

Pedro Nuñez [1]
1 - CONICET/FLACSO/UBA.
Email contacto: pedronunez74@gmail.com

En esta ponencia indagamos en las experiencias juveniles en la escuela media, enfocándonos en las tensiones entre la temporalidad de la propuesta escolar y las dinámicas que adquiere la sociabilidad estudiantil. En un primer momento, el trabajo presenta un recorrido por los estudios que exploraron en las formas de organización del tiempo y del espacio escolar así como por investigaciones que se interrogaron por la manera en la cual los jóvenes transitan, recorren y otorgan sentido a su experiencia escolar. En segunda instancia prestamos atención a dos aspectos donde dichas tensiones parecieran expresarse con mayor nitidez: el desacople entre la organización temporal y espacial de la escuela y las actuales formas de ser joven y las regulaciones normativas. El proceso de dislocación entre jóvenes y escuelas implica un contraste entre la sociabilidad juvenil del tiempo presente –percibido como inmediato y cercano- que contrasta con la temporalidad ordenadora y pensada como preparación para el futuro de la escuela. En la ponencia sostendremos que estos procesos repercuten en la escuela secundaria y contribuyen a la aparición de otras formas de entender la escolarización, que compiten con aquellas que la institución busca sostener. Los resultados sugieren que cada vez cobran mayor importancia los sentidos de la escolarización asociados al disfrutar el presente, más allá de la preparación para el futuro. Asimismo, la experiencia recogida sugiere que la administración burocrática de la disciplina no alcanza a lidiar con el carácter de inmediatez e instantaneidad que organiza la sociabilidad juvenil, en tanto las secuencias y temporalidades educativas parecieran quedar añejas para resolver los conflictos que surgen actualmente en el espacio escolar. La investigación es parte del Proyecto PICT 2014-2958 “Escuela secundaria, políticas públicas e impacto en la desigualdad: convivencia y formación intergeneracionales” con sede en la UNIPE. El trabajo de campo se realizó en nueve escuelas de tres centros urbanos de Argentina: Ciudad de Buenos Aires, tres localidades de la Provincia de Buenos Aires y Comodoro Rivadavia en la Provincia de Chubut. En cada establecimiento se aplicó una encuesta, se hicieron entrevistas con estudiantes y docentes y trabajamos con materiales institucionales como fuentes primarias y secundarias.

Propuesta de acompañamiento a profesores para abordar la inclusión/exclusión en la escuela. (#0786)

Hilda Ruby Vizcarra Rebolledo [1];
Liliana Bravo Pemjean [2]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile. 2 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: rvizcarr@uc.cl

Los discursos por una educación más inclusiva se han focalizados fundamentalmente en la eliminación de restricciones de acceso de la diferencia, creando con ello nuevas formas de exclusión en la escuela al generar nuevas categorías y ubicaciones de los sujetos (Infante et all, 2011; Cochran-Smith, M. 2004, 2009, Sensoy, O & DiAngelo, R. 2012). La escuela pública (en tanto objeto de las políticas) por su parte, exigida por mecanismos de control y estandarización de resultados, no cuenta con espacios para la profundización de la comprensión de los alcances de la inclusión/exclusión de las diferencias culturales y sus repercusiones tanto para los aprendizajes como para la construcción de subjetividades. (Infante & Matus, 2009) En este contexto, en el marco del proyecto FONDECYT N° 1130616 "Propuesta de reflexividad audiovisual en escuelas públicas: una respuesta a la exclusión de subjetividades", el trabajo con profesores parte de la comprensión que, inclusión/exclusión es un constructo: elaborado por la propia comunidad, dinámico y parte de un continuum. En él concurren saberes profesionales, creencias y experiencias tanto laborales como personales impregnadas de discursos hegemónicos, esencializados, estáticos, legitimados y naturalizados que producen prácticas de marginación y exclusión. Este constructo actúa con categorías difusas (Karsz, S. 2004), poco claras, no consensuadas, que operan a nivel de la escuela, como organización estructurada de poder que legitima y ordena a los sujetos (inclusión/exclusión), estableciendo modos de estar al interior de la escuela. Para poder actuar sobre ellas se requiere que el propio profesor las visibilice y reconozca en sí, como sujeto con poder. De aquí que se plantea como pregunta significativa y orientadora en el proceso investigativo ¿cómo abrir espacios de reflexividad en dimensiones arraigadas en los sujetos? El propósito de esta ponencia es presentar una propuesta de acompañamiento con profesores, desarrollada en esta investigación, para abordar la inclusión/exclusión en la escuela y discutir, a partir de los resultados, los alcances de ella. La investigación se desarrolló en una escuela municipal, de educación básica, de la comuna de Santiago, región metropolitana, con proyecto de integración, al que asiste un número importante de estudiantes inmigrantes, donde el 39% -62% de los estudiantes son clasificados en condición de vulnerabilidad social. La propuesta fue construida a partir de reuniones con profesores por 4 años. Tuvo como ejes de acción, por una parte, la reflexión de discursos y prácticas de aula que circulaban en la escuela, lo que permitía la examinación (cognitiva) de creencias y conocimientos respecto de la inclusión/exclusión; y por otra, la reflexividad (Pillow, 2003) para el análisis de la posición de poder y reconocimiento del (los) rol(es) del profesor en la construcción del problema de inclusión/exclusión en sus prácticas.

Las Ciencias Sociales en el fortalecimiento de la empatía y convivencia: Caso de estudio en un colegio de Medellín - Colombia (#0809)

Ricardo Steven Cardona Calderón [1]
1 - Universidad de Antioquia.
Email contacto: ricardos.cardona@udea.edu.co

El trabajo se propone dar cuenta de cómo en un caso de estudio, contenidos de las ciencias sociales aportan a la formación de jóvenes, en dos dimensiones fundamentales: empatía y convivencia. El gran peso que tiene hoy en la formación básica materias que pretenden formar para el trabajo y la productividad, han marginado los contenidos de las Ciencias Sociales de los currículos escolares. Esto ya ha sido abordado antes por Nussbaum (2014) cuando alude que *"Se están produciendo cambios drásticos en aquello que las sociedades democráticas enseñan a sus jóvenes, pero se trata de cambios que aún no se sometieron a un análisis profundo."* (Pág. 20), por ende el papel que estas materias tienen en la educación de seres humanos en la sociedad contemporánea debe ser profundamente discutido. Para esta discusión se realizó una investigación a partir de la creación de un escenario de intervención con jóvenes del grado noveno de una institución educativa de la ciudad de Medellín, donde se efectuó una formación intensiva durante dos mes en contenidos tales como: Empatía, Dominación, Poder, Convivencia, Ética, Redes y Actores Sociales. A estos grupos se les realizo una prueba de entrada donde se midieron actitudes asociadas a la empatía y convivencia, posterior al proceso formativo se midieron las mismas variables con el fin de conocer los cambios actitudinales. Para su análisis se retomó conceptos de la teoría del capital cultural de Bourdieu, así como elementos de la teoría del desarrollo humano de Nussbaum. Producto de la investigación se considera que el desarrollo de habilidades como la empatía y la convivencia, son necesarias en la construcción de sociedades críticas y pensantes frente a las actuales coyunturas planetarias, que exigen por parte de las personas una postura mucho más reflexiva y profunda. Las habilidades sociales deben ser consideradas un logro educativo tan importante como el aprendizaje de Física, Matemática, Gramática, Química entre otras áreas. Producto de la investigación se levantaron indicios de como los jóvenes logran una mayor conciencia de sí mismos, se sensibilizan críticamente frente a las problemáticas diarias y se aporta al reconocimiento del otro, considerado esto como elementos importantes que dan cuenta de un desarrollo empático para la construcción de ciudadanos más comprometidos con los problemas de su cotidianidad. La investigación permite finalmente aportar evidencia a una dimensión de las funciones que cumplen las escuelas en sus niveles educativos a la sociedad en general, entendiendo que es un fenómeno que se ha transformado considerablemente.

Avances y tensiones en la promoción de la equidad en la educación superior en Perú. (#0821)

Yolanda Rodriguez [1]; Sandra Azañedo [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: rodriguez.y@pucp.edu.pe

Título: Avances y tensiones en la promoción de la equidad en la educación superior en Perú. **GT 24** Políticas educativas y desigualdad social Desde 2012 se implementa en Perú un programa nacional que promueve el acceso de jóvenes en situación de pobreza a la educación superior mediante la asignación de becas colocadas en universidades privadas. El programa BECA18 lo ejecuta el Ministerio de Educación en el marco de las políticas de inclusión social inauguradas en la anterior gestión presidencial (2011-2016) y continua en el actual gobierno; la política goza de un alto nivel de legitimidad, respaldo social y del apoyo de los nuevos grupos de interés económico vinculados con el mercado de la educación superior que emergieron con las medidas de promoción a la inversión privada en la educación impulsadas en los años 90. El sistema de financiamiento consiste en la transferencia de recursos a las universidades para cubrir los costes académicos y una subvención directa al estudiante para los costes de vivienda y alimentación. El programa BECA18 ha crecido rápidamente beneficiando a más de 40 mil de jóvenes de diverso origen étnico que en su gran mayoría migra a la capital donde se concentra la oferta educativa de mayor prestigio. No obstante, se evidencian nuevas brechas en la implementación de la política: aunque la participación femenina es alta, las jóvenes tienden a permanecer en sus regiones de origen mientras que los varones acceden a las mejores oportunidades educativas concentradas en la capital; aunque el rendimiento académico de los becarios resulta satisfactorio, sutiles mecanismos de discriminación en las universidades receptoras, ponen barreras a su plena integración al medio universitario. La ponencia presenta los resultados de un estudio cualitativo longitudinal sobre el proceso de integración social y académica de becarios del Programa BECA 18; se propone una reflexión sobre los retos y oportunidades que implica la presencia cada vez mayor de estudiantes de origen social y entorno cultural diferentes del perfil del estudiante urbano y de clase media que conforma la masa estudiantil; finalmente se propone recomendaciones para atender las brechas emergentes.

Educacion desescolarizada un estudio de caso sobre una escuela libre en la ciudad de Iquique, Chile (Comunidad Ayni). (#0824)

Victoria Cardemil Fuentes [1]
1 - UNAP.
Email contacto: cardemil.victoria@gmail.com

Esta investigación se inscribe en el campo de la sociología de la educación y se construye sobre la experiencia que desarrolla una Escuela libre llamada "**Comunidad Ayni"** en la ciudad de Iquique, Chile. Este trabajo de investigación busca describir e interpretar los procesos sociales y culturales que aportan al desarrollo de esta experiencia educativa diferente y única, realizándose a través de la observación, un cuaderno de campo que busca obtener información teórica y metodológica y descriptiva, durante 6 meses (entre el 20 de junio y el 8 de diciembre), además de las entrevistas a quienes participan y forman parte de esta iniciativa. El enfoque teórico utilizado en esta investigación argumenta que la educación y el aprendizaje son formas de producción y reproducción sociales y culturales, en donde la inculcación de valores y sentidos humanos, permite cultivar un cambio en la vida de quienes desarrollan esta experiencia. Los conceptos teóricos claves, utilizados para el desarrollo de esta investigación son: Aprendizaje, escolarización, desescolarización, socialización, comunidad. La metodología utilizada es cualitativa y consta de dos tipos de análisis de datos, análisis descriptivo y análisis interpretativo, realizado a través de la herramienta Atlas.Ti. El aporte de esta investigación es contribuir al desarrollo de un nuevo paradigma en el área de la educación, que permita conocer las necesidades, he intenciones de las familias iquiqueñas, que deciden no escolarizar a sus hijos dentro de las instituciones chilenas. Tomando en cuenta distintos factores, que tienen que ver con lo social y lo cultural, que se produce y reproduce a través de la educación en las escuelas, tanto libres como institucionalizadas.

Análise de políticas públicas para a educação: A construção da agenda de políticas públicas para a educação na transição do Carlismo para o Petismo na Bahia - 2002-2015 (#0863)

Angelo Dantas [1]
1 - Universidade do Estado da Bahia.
Email contacto: angelodantas@yahoo.com.br

O presente artigo consiste em parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia, vinculado ao Departamento de Educação. Ele visa promover uma reflexão sobre a construção da agenda de políticas públicas para a educação na transição dos governos conservadores que compunham o grupo político conhecido como Carlismo para os governos progressistas liderados pelo Partido dos Trabalhadores no Estado da Bahia (Brasil) no período de 2002 a 2015. Associado à primeira reflexão está uma abordagem sobre a implementação e efetividade de algumas políticas públicas na área de educação desenvolvidas pela gestão do Partido dos Trabalhadores através do Programa Todos pela Escola articulado ao Pacto com os Municípios pela Educação e o Programa de Apoio a Educação Municipal (PROAM). Tais programas estão sendo analisados numa perspectiva que visa compreender como eles ascenderam a composição da agenda de governo e como elas concorreram para fortalecer a gestão democrática dos Sistemas Municipais de Ensino. No âmbito do Estado da Bahia a agenda de governo passa a dar atenção às relações federativas e institucionais com os municípios que o compõe reestruturando as relações de poder e fortalecendo os espaços de decisão sobre as políticas públicas para educação de forma democrática, permitindo o diálogo e a participação da sociedade através de instituições que a represente. Para tanto a compreensão conceitual de política pública está relacionada às intenções que influenciam a tomada de decisões e desenvolvimento ou não de ações que visam solucionar demandas de uma determinada parcela da população, em meio à tensão e ao jogo de interesses entre o governo e a sociedade. Compreender como se equilibra o esse último fator, tensão entre a sociedade e o governo, é fundamental para analisar algumas variáveis em torno da construção da agenda de políticas públicas para a educação, adotadas pelos governos progressistas no Estado da Bahia pós-Carlismo. A opção de investigação que gerou este artigo tem como referência a perspectiva dialética, tomando as políticas públicas como expressão de dinâmicas e tensões específicas de relações sociais que envolvem os interesses do Estado e os dos cidadãos. O caminho metodológico a ser percorrido para analisar a composição da agenda de polícias públicas toma como referência o modelo de múltiplos fluxos desenvolvido por John Kingdon associado ao modelo do Equilíbrio Pontuado de Baumgartner e Jones. A título de conclusão preliminar percebeu-se que a mudança do processo de composição da agenda de políticas públicas dos governos pós-carlistas concorreu para uma dinamização dos grupos de diálogo que influenciam a sua formação, bem como as ações desenvolvidas pelo PROAM concorreram para fortalecer aspectos do desenvolvimento regional e local a partir da educação.

Política de ação afirmativa para estudantes egressos de escolas públicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (#0879)

Neusa Chaves Batista [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Email contacto: neuchaves@gmail.com

RESUMO: No contexto do direito à educação superior no Brasil, as restrições do acesso e da credencialização das competências bem como as exigências sociopolíticas da democratização e da igualdade de oportunidades tornaram-se evidentes neste primeiro quartil do século XXI, desnudando a desigualdade educacional em nosso país visto que a ampliação da oferta da educação superior, desde a Reforma de 1968, tem se dado por meio da expansão de vagas em Instituições de Ensino Superior (IES) do setor privado. Neste caso, a igualdade de oportunidades inerente à democratização da educação superior se apresenta fragilizada já que jovens com menor poder de adquirir bens econômicos e culturais na sociedade capitalista, dificilmente dispõe de capital (especialmente econômico) para acessar e permanecer nas IES privadas, destacadamente em cursos de graduação considerados elitizados devido ao alto custo. Assim, a política de ação afirmativa em IES públicas para estudantes egressos de escolas públicas é um dispositivo social pródigo no sentido de garantir o direito à educação superior, em que pese o fato de que esta se constitua em uma política de cunho compensatória. Este trabalho examina o processo de institucionalização da política de Ação Afirmativa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), as cotas sociais, visando a identificar alguns de seus efeitos na ampliação do acesso bem como nas ações de permanência para estudantes egressos de escolas públicas. No âmbito teórico-conceitual, propõe uma noção de justiça social, com base em Nancy Fraser, cuja amplitude incorpora a distribuição socioeconômica (classe) e o reconhecimento cultural (*status*). Nessa conceituação de justiça social, típica de reivindicações em esferas públicas, no âmbito da redistribuição admite-se que a sociedade capitalista possui uma estrutura de classe que institucionaliza alguns mecanismos econômicos que negam de forma sistemática para alguns de seus membros os meios e as oportunidades que necessitam para participar na vida social em pé de igualdade com os demais. De modo semelhante, no âmbito do reconhecimento, considera-se que a sociedade possui uma hierarquia de *status* que institucionaliza padrões de valor cultural que negam por completo a alguns membros o reconhecimento que necessitam para participar plenamente da interação social. Metodologicamente considera o instituído como um processo que resulta de embates marcados pelas posições dos atores que disputam a representação da política. Infere que a institucionalização da política de ação afirmativa na UFRGS tem ampliado o acesso para egressos de escolas públicas, inclusive, aos seus cursos de graduação de perfil historicamente elitizado, contudo, as ações de permanência ainda carecem de maiores investimentos institucionais afim de adequar a Universidade à sua nova realidade, qual seja, a diversidade social, étnica e racial. **Palavras-chave**: Política de ação afirmativa; acesso e permanência; egressos de escolas públicas; justiça social; cotas na UFRGS.

La (re)producción de los capitales lingüísticos en el proceso de enseñanza: un acercamiento sociolignüístico a las desigualdades sociales en el sistema educativo chileno (#0964)

Francisca Natalia Mena Vergara [1]
1 - Universidad de Valparaíso.
Email contacto: franciscamv@gmail.com

Los procesos educativos son inherentemente procesos comunicativos. La relación entre docente y estudiantes y las interacciones que suceden entre ambos están mediadas por las formas en que utilizan el lenguaje y, por lo tanto, por las relaciones de poder y control (Bernstein, 1990). El manejo de herramientas adecuadas para acceder al conocimiento, además de la forma en que éste es transmitido, afecta los procesos de enseñanza, por lo tanto, el papel del docente es crucial. La presente investigación se ha propuesto conocer la manera en que opera la (re)producción de los capitales lingüísticos de las y los estudiantes de 4to año de enseñanza básica en la asignatura de Lenguaje y Comunicación, donde la transmisión unilateral del discurso pedagógico y la posición pasiva que ocupan los y las estudiantes tienen como consecuencia la profundización de las desigualdades sociales y el ejercicio de la violencia simbólica a través de las distinciones entre lenguaje legítimo e ilegítimo (Bourdieu, 1985). Para llevar a cabo el propósito de la investigación se realizará un estudio de casos con un diseño cualitativo, tomando dos establecimientos educacionales con distintos tipos de dependencia: uno municipal y otro particular, ambos de la comuna de Valparaíso, Chile. Desde un enfoque articulado entre Sociología y Sociolingüística, se utilizará como estrategia metodológica la triangulación de técnicas de producción de datos, integrando entrevistas semi-estructuradas, pruebas escritas y observación participante durante el transcurso de la asignatura de Lenguaje y Comunicación en 4to año básico, para realizar un análisis unificado de los resultados y su contraste. Todo lo anterior se realizará con la finalidad de comprender, desde una perspectiva sociolingüística, cómo las desigualdades sociales se manifiestan y, en determinados casos, condicionan los procesos educativos.

Trayectoria de incorporación de contenidos de los estudios sociales de la ciencia y la tecnología en el currículo de carreras de Ingeniería.El caso de la Universidad Tecnológica Nacional. (#0981)

Karina Cecilia Ferrando [1]
1 - UTN-FRA.
Email contacto: kferrando@fra.utn.edu.ar

La formación de Ingenieros en la actualidad requiere de un amplio marco conceptual que permita dar cuenta de la complejidad de las relaciones sociales que responden a los patrones del desarrollo de la ciencia y la tecnología en una forma, muchas veces, mas acelerada de la capacidad misma de comprensión. Los estudios sociales de la ciencia y la tecnología (ECTS) brindan un marco teórico adecuado para la formación integral de ciudadanos en general y profesionales de diversos campos en particular. Debido a la falta de sincronicidad entre los avances del conocimiento científico tecnológico y los cambios en los diseños curriculares de las carreras de Ingeniería, nos encontramos frente a un déficit en cuanto a la incorporación plena de estos contenidos, que, en algunos pocos casos se viene haciendo desde el esfuerzo de unos pocos docentes en asignaturas aisladas. Nos proponemos dar cuenta de la complejidad que reviste el currículo en sí mismo, analizándolo como un dispositivo tecnológico que responde a las condiciones de contexto y que, en algunas ocasiones, funciona con características diferentes a las premisas de sus enunciados. Al mismo tiempo presentaremos características del enfoque de los ECTS en general y veremos cómo fue la trayectoria de inclusión de los contenidos de las ciencias sociales en general y de los ECTS en particular en la Universidad Tecnológica Nacional (UTN) desde su creación hasta la actualidad.. Finalmente daremos recomendaciones para la inclusión de contenidos de los ECTS en carreras de Ingeniería, a tener en cuenta en los nuevos diseños curriculares de carreras de Ingeniería que se encuentran en proceso de elaboración en la actualidad. **Abordaje teórico y metodología.** Realizamos nuestro análisis desde el campo disciplinar de los ECTS, cuyos contenidos consideramos “necesarios” para la formación de un Ingeniero pero que solo en algunos casos aislados aparecen en los diseños curriculares de estas carreras bajo la denominación de “formación complementaria”. También trabajaremos, desde el campo de las ciencias de la educación con algunas teorías del curriculum. La metodología de investigación elegida para desarrollar este trabajo es de tipo descriptiva. El abordaje teórico se realiza desde la construcción social de la tecnología y la dimensión cultural de la tecnología. También referimos a teorías de curriculum para abordar el problema desde la perspectiva específica de la educación

Involucramiento parental escolar y la experiencia migrante de hispanos en Estados Unidos: experiencias de padres de origen dominicano (#0989)

Jerson Del Rosario [1]
1 - UNIVERSITY OF LEICESTER.
Email contacto: DELJERSON@GMAIL.COM

Los hispanos representan el grupo migrante más numeroso en los Estados Unidos, donde millones de sus hijos asisten a las escuelas de ese país. En ese contexto, el involucramiento parental en asuntos escolares como recurso educativo y como capital social ha emergido como un área de investigación importante en el campo de la sociología de la educación, avalando empíricamente la relación positiva entre la influencia familiar y el desempeño escolar. Aunque no sin objeción, un considerable volumen de literatura sugiere que los padres hispanos en EE.UU. se involucran menos en la educación de sus hijos que padres de otras ascendencias étnicas, factor al que se le atribuye ser una causa de las brechas de desempeño académico que se registra entre los estudiantes de origen hispano y sus pares de raza blanca, asiática y afroamericana. Sin embargo, la construcción de lo 'hispano' es problemática y ambigua. Los 'hispanos' no son una raza, sino una designación a personas de una región políticamente ungida como 'latina', y unida por elementos comunes de historia, geografía e idioma. La 'hispanidad' en EE.UU. está constituida por nacionalidades diversas y heterogéneas unas de otras. El Censo de 2010 en EE.UU. identificó a diecinueve nacionalidades como de origen 'hispano' o 'latino'. Dado que cada grupo migrante trae a Estados Unidos rasgos culturales propios de su entorno, sus experiencias vividas únicas y su singularidad idiosincrática de aculturación al modo de vida estadounidense, y por ende, al sistema escolar, existe la necesidad de hacer estudios diferenciados por nacionalidad que arrojen luz sobre los procesos específicos de adaptación al sistema escolar según el origen y de cómo las estrategias particulares influyen en el tipo de involucramiento de padres de ascendencia hispana en la educación de sus hijos. Nuestro estudio examina la experiencia de padres de origen dominicano con hijos en edad escolar en los Estados Unidos. A través de un estudio cualitativo del caso, se entrevistaron cinco familias en el área metropolitana de la ciudad de Nueva York, inquiriendo sobre sus experiencias como padres de origen hispano, y explorando la influencia de su trasfondo étnico y sociocultural en su concepción de la educación y en las estrategias de involucramiento que utilizan como padres. Se comparan los hallazgos con otras investigaciones en padres de origen hispano y se establecen similitudes y diferencias. Los resultados indican que los padres de origen dominicano se involucran en la educación según ellos perciben cuáles son sus roles en la sociedad estadounidense, y que su percepción y experiencia migrante dista considerablemente de otras nacionalidades 'hispanas'. Se proponen intervenciones de políticas educativas inclusivas y sensibles que puedan diferenciar a las nacionalidades particulares e incidir efectivamente en el cierre de brechas educativas en estudiantes hispanos en Estados Unidos.

Trayectorias educativas de estudiantes de formación docente magisterial en Uruguay: análisis de narrativas biográficas sobre la experiencia de estudiar y la construcción de identidad docente (#0995)

Guillermo Pérez Gomar Brescia [1]
1 - Consejo de Formación en Educación/ANEP.
Email contacto: guillermoperezgomar@gmail.com

Este trabajo presenta una investigación a partir de narraciones biográficas de estudiantes uruguayos de formación docente magisterial sobre su experiencia como tales en un instituto de formación docente de Montevideo. En el marco de un creciente interés académico por las trayectorias estudiantiles para comprender qué factores inciden en el rezago, la repetición, la desvinculación y el ausentismo escolar, resulta de importancia focalizar en los aspectos críticos de las instituciones educativas a partir de la experiencia de estudio en ellas. La finalidad de esta investigación que se ubica en el campo de la investigación autobiográfica en educación, fue profundizar en la comprensión de los impactos que tiene la dinámica de formación en las trayectorias de los estudiantes y en su futura identidad profesional. Se propuso identificar la experiencia subjetiva del estudiante y cómo influye en la construcción de su identidad como docente, además de indagar qué aspectos inciden en una trayectoria sin rezago y sin interrupciones. Durante el segundo semestre del año 2016 se realizaron 90 autobiografías narrativas por parte de alumnos de tercer año del Plan de Estudios 2008 de Magisterio de Montevideo, pertenecientes a 5 grupos en el marco de la asignatura “Investigación Educativa”. Se propuso una pauta que estableció tres ejes: los factores y experiencias que incidieron en la opción de estudiar Magisterio, la narración de los hechos importantes o acontecimientos que experimentaron en estos tres o cuatro años de estudio (reflexionando sobre los posibles cambios experimentados en dicha trayectoria), y el abordaje de cómo se transformó su identidad de estudiante y cómo esto influyó en su imaginario acerca del desempeño profesional futuro. Desde un enfoque cualitativo y una perspectiva hermenéutica, en el análisis se distinguen cuatro dimensiones principales: la curricular, la organizacional, la docente, y las instancias de práctica. Este proceso implicó interpretar y reconstruir experiencias significativas así como su validación con los narradores, tanto buscando los puntos en común como poniéndolas en relación con los discursos que existen sobre lo que significa ser docente. Se elaboró un sistema de categorías que desagregan las principales dimensiones. Los principales resultados nos muestran la importancia de las experiencias en la trayectorias de estudio para la construcción de la subjetividad e identidad docente, en el contexto de un plan de estudio y una dinámica institucional que de acuerdo a las narrativas producen múltiples decepciones, implican sacrificios, evidencian contradicciones docentes y distancias entre la teoría y la práctica, aprendizajes insuficientes y muy especialmente limitan el deseo y las posibilidades de cambio de las prácticas e instituciones educativas por parte de las futuras docentes.

Vida escolar, racismo y resistencia étnica en un barrio de Buenos Aires, Argentina. (#0997)

Daniel Hernández Rosete [1]
1 - Departamento de Investigaciones Educativas del Cinvestav.
Email contacto: danielshr204@yahoo.com.mx

Planteamiento y objetivo. El objetivo de este trabajo es analizar algunas creencias que alimentan el racismo en un contexto barrial de Buenos Aires, particularmente describo la discriminación de población indígena migrante de origen Aimara, Guaraní y Quechua cuyos hijos asisten a la primaria del barrio. Si bien doy cuenta de la discriminación, hago énfasis en la resistencia contracultural que existe como prácticas de sobrevivencia entre estas poblaciones indígenas. Especialmente interesa visibilizar el papel de la escuela pública como espacio de contención y enriquecimiento intercultural en una sociedad con antecedentes históricos de racismo de Estado. **Método, técnicas de investigación y universo de estudio.** Estudio etnográfico con enfoque de constructivismo social. El trabajo de campo fue realizado en dos fases, la primera entre octubre y diciembre de 2014 y la segunda de octubre a diciembre de 2015. Se realizaron observaciones etnográficas de la vida cotidiana en un barrio del Bajo Flores con fuerte presencia de migrantes de origen boliviano y paraguayo. Se recabaron en total 24 entrevistas en profundidad, con profesores de una escuela pública (12), con madres de familia migrantes (5) y con vecinos de origen argentino residentes en el barrio (7). **Resultados.** Las poblaciones indígenas producen espacios identitarios en Buenos Aires que detonan el arraigo a esta ciudad, particularmente a través de las culturas fúnebres, el culto mariano y la vida escolar. Estos tres ámbitos manifiestan formas de resistencia contracultural al rechazo social a los nuevos migrantes. El contexto escolar destaca como uno de los recursos de inclusión en la vida social porteña con enfoque intercultural, pues aunque persiste un modelo educativo que apuesta a lectoescritura en español, la escuela pública reivindica el derecho a la educación de los migrantes indígenas. La escuela muestra políticas que agilizan la inscripción al plantel escolar y posee programas de integración multimodal para atender las necesidades de estas poblaciones. Aunque en general la escuela pública sufre el desprestigio ante la presencia en sus aulas de población migrante y de sectores medio-bajos, la escuela barrial observada constituye un notable espacio de contención ante la pobreza y la violencia estructural, como el narcotráfico y el trabajo infantil. **Conclusiones.** Argentina nuevamente experimenta flujos de inmigración que impactan en su historia cultural. Se advierte que la ciudad de Buenos Aires promueve políticas educativas que permiten incluir a niños migrantes extranjeros, así, la vida social en la escuela es un recurso de contención ante la pobreza alimentaria e incluso las diversas formas de violencia.
Palabras clave: Migración indígena, racismo, Educación Intercultural, Buenos Aires.

Educação Indígena e pertencimento à natureza na Aldeia Tukum da comunidade Tupinambá de Olivença em Ilhéus, Bahia. (#1033)

Christiana Profice [1]; Léa Tiriba [2]; Nathane Dos Anjos [1]; Gabriel Moreira [1]
1 - Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC. 2 - UNIRIO.
Email contacto: ccprofice@uesc.br

Em meio à crise ambiental que vivemos atualmente e que é resultante da má apropriação do meio ambiente e dos seus seres e processos, destacamos o protagonismo dos povos indígenas na luta pela proteção da natureza. A atuação dessas comunidades e sua maneira de pensar e lidar com o meio ambiente e seus seres e sistemas vivos despertou em nós, pesquisadores, a curiosidade em conhecer as práticas pedagógicas voltadas ao meio ambiente conduzidas pelos educadores e estudantes do núcleo escolar da Aldeia Tukum, uma das 23 comunidades da etnia Tupinambá de Olivença (Sul da Bahia). De um modo geral, observamos que as práticas escolares priorizam no seu dia a dia a relação harmoniosa das crianças com os espaços naturais. Por meio de uma estratégia de multimétodos, tivemos contato com as percepções ambientais características das crianças dessa aldeia. Como instrumentos de investigação, utilizamos o acompanhamento e registro videográfico das atividades pedagógicas que aconteciam fora do prédio escolar nos ambientes naturais das proximidades. Foram realizadas sessões de desenhos temáticos com as crianças, bem como entrevistas individuais como forma de acessar suas percepções ambientais, bem como seu conhecimento ecológico e suas impressões acerca da sua condição indígena e da escola de sua comunidade. Os educadores também foram entrevistados com o objetivo de esclarecer quais os desafios para a efetivação da educação indígena e da preparação e condução de suas práticas pedagógicas. Por meio do estudo das políticas educacionais vigentes buscamos compreender como o ensino diferenciado, conforme estabelecido pelas Diretrizes Nacionais da Educação Indígena (DCNEI) e pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), promove um intenso contato físico e simbólico com os elementos da natureza, pode estimular a o senso de pertencimento ao mundo natural nos sujeitos envolvidos, bem como sedimentar a formação de uma consciência ecológica preocupada com a proteção dos ambientes naturais, seus elementos e seres. Nossa investigação revelou que apesar das dificuldades impostas pelo baixo investimento nas escolas e na precária remuneração dos educadores a educação indígena acontece de fato e consegue promover não apenas o senso de pertencimento étnico das crianças Tupinambás, bem como a valorização do meio ambiente e de sua sustentabilidade.

Trabalho, reconhecimento e cidadania: uma análise dos cursos de qualificação profissional do estado de São Paulo (Brasil) (#1053)

Carla Regina Mota Alonso Diéguez [1]; Luciana Silveira [1];
Pedro Barleta Do Nascimento [1];
Wallessandra Rodrigues [1]
1 - FESPSP.
Email contacto: carladieguez@gmail.com

Os cursos de qualificação profissional são apresentados pela literatura especializada como fortemente tecnicistas, sem grandes impactos na construção holística do ser humano ou em uma formação que inclua também conteúdos humanísticos. No entanto, sendo o trabalho fonte de reconhecimento e identidade, é comum verificar em pesquisas com alunos de cursos de qualificação profissional que, apesar do conteúdo técnico, esses cursos resgatam sua autoestima, os colocando em contato com a dimensão dos direitos e de acesso a cidadania. A chance de alcançarem um posto no mercado de trabalho por meio da qualificação recebida os traz o sentimento de reconhecimento. Partindo desse pressuposto, esse trabalho apresenta um estudo conduzido com alunos participantes de cursos de qualificação profissional promovidos pelo Governo do Estado de São Paulo nos anos de 2015 e 2016. O estudo de caráter quantitativo teve por objetivo avaliar a percepção quanto a qualidade dos cursos oferecidos e verificar a inserção dos alunos no mundo do trabalho. Para isso, foram feitas questões a respeito da inserção no mercado de trabalho após o curso, bem como a qualidade dessa inserção; a importância do curso para a obtenção do emprego/trabalho e também a respeito do acesso a direitos e outros requisitos pertinentes ao emprego e renda. Observou-se que apesar de apenas 40% dos alunos entrevistados estarem empregados, mais de 80% disseram que os cursos proporcionaram o conhecimento sobre direitos e sobre elementos fundamentais para o mundo do trabalho, sinalizando a intenção de fazerem novos cursos, caso esses fossem oferecidos. Conclui-se assim que o foco dos cursos na inclusão dos alunos no mercado de trabalho resgata a ideia do trabalho como fonte de reconhecimento e proporciona a quem os faz, o resgate da autoestima e o acesso a cidadania. Palavras-chave: Trabalho, Reconhecimento, Cidadania, Educação profissional

Socialización y participación. La vida en colectividad de niños y niñas de tres años de edad en la Educación Inicial Chilena (#1142)

Pablo Iván Rupin Gutiérrez [1]
1 - Centro de Investigación Avanzada en Educación, Universidad de Chile.
Email contacto: prupin@gmail.com

La llamada educación "inicial" es objeto de una creciente atribución de importancia a nivel internacional. La necesidad de contar con servicios educativos "de calidad" se ha posicionado como un tema clave. Los diseños más extendidos para el estudio de las instituciones de la primera infancia se han centrado en la medición de variables estructurales que se asocian a dicha calidad. No obstante, tales enfoques tienden a descuidar el análisis de las subjetividades de los actores involucrados en el proceso educativo, los significados que le atribuyen y los condicionantes socioculturales que inciden en el mismo. La investigación presentada en esta ponencia (diseño y resultados preliminares) apunta precisamente a analizar la dimensión simbólica y normativa de estas instituciones educativas y de cuidado, en relación con la vida cotidiana de los sujetos que las frecuentan. Se trata de identificar los principales rasgos que adquiere la experiencia de vida en colectividad en diversas unidades educativas chilenas en el nivel "parvulario" (educación inicial). Lo anterior, entendiendo esta experiencia como un proceso de socialización-participación-aprendizaje en el que todos – niños y adultos – aportan a la producción de las prácticas, valores y normas que organizan y regulan la vida en común. Abordamos unidades educativas que acogen niños de tres años, por cuanto esta etapa constituye un punto de inflexión en la trayectoria educativa en el nivel parvulario (pasaje entre el primer y segundo ciclo del nivel). Buscamos además comparar experiencias eventualmente disímiles en materia de socialización: un "jardín infantil" público, uno privado, y un *play group* inserto en una institución educativa privada extendida (colegio). Adoptando un enfoque cualitativo de corte etnográfico, la investigación contrasta las voces y miradas de los distintos actores implicados en el proceso educativo, incorporando la perspectiva infantil. Para tales efectos, adoptamos un diseño metodológico basado en estudios de casos en las tres unidades educativas mencionadas. Recurrimos al análisis cruzado de datos obtenidos a partir de la aplicación de diferentes técnicas: observaciones (toma de notas y filmación) de seis jornadas completas en cada una de las estructuras consideradas, "siguiendo" cada vez a un niño/a en particular; elaboración de montajes audiovisuales a partir del material recolectado; realización de entrevistas tanto con padres como con equipos pedagógicos, utilizando como soporte para la conversación los mencionados montajes; y la aplicación de dispositivos orientados a co-construir el "punto de vista infantil" (*walk and talk* y toma de fotografías por parte de los mismos niños). Todo lo anterior, siguiendo protocolos éticos que contemplan el consentimiento y/o asentimiento informado de todos los actores involucrados y la protección de su identidad. La investigación busca aportar a la construcción de marcos interpretativos más comprensivos respecto de la educación parvularia, marcada por debates respecto de su escolarización temprana.

“Vos me tenés que entrevistar a mí, yo soy bullying”. Un análisis crítico sobre la noción de Bullying y las luchas de sentido en torno a las nominaciones en el ámbito escolar. (#1172)

Pablo Di Napoli [1]
1 - Universidad de Buenos Aires (UBA) / Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET).
Email contacto: pablodinapoli@filo.uba.ar

Las palabras expresan más de lo que aparentan decir y encarnan sentidos diversos en función de los usos y contextos en los cuales son pronunciadas. El acto cotidiano de nominar a algo o a alguien contribuye a darle entidad y definirlo como tal. Se trata de un acto de magia social que al enunciar también contribuye performativamente a construir el mundo nombrado.En Latinoamérica cada vez está más extendido el término *bullying* para designar de forma genérica al fenómeno más amplio y complejo de las violencias en el ámbito educativo. Su uso ha tenido una amplia expansión en los medios de comunicación y en ciertos ámbitos profesionales especializados. La problemática denominada *bullying* no solo expresa una delimitación particular del fenómeno, sino que también encarna una perspectiva de abordaje específica. Desde este enfoque se concibe a la violencia como actos intencionados y reiterados en el tiempo que causan daño a otra persona. Sus indagaciones se centran sobre los perfiles psíquicos del agresor y la víctima reduciendo las situaciones de maltrato escolar a una lógica dicotómica. De allí que muchas veces se individualicen las causas, las responsabilidades y las consecuencias a partir de aspectos de la personalidad de los protagonistas sin enmarcarlos en un contexto más amplio de relaciones múltiples.Se sostiene que es necesario tener cuidado con este tipo de diagnósticos y sus usos generalizados ya que pueden contribuir performativamente a la realización práctica de los perfiles que postulan y erigir en objeto de estigmatización a quienes sean portadores de ellos. El etiquetamiento y encasillamiento de los estudiantes por parte de autoridades escolares y especialistas tienen efecto de realidad sobre las experiencias de subjetivación propias y de sus pares. Los actos de nombramiento los atraviesan en la construcción de su autoestima e identidad impactando en su trayectoria escolar y social.Este trabajo se propone un doble objetivo. En primer lugar, busca caracterizar y diferenciar críticamente la problemática del *bullying* del fenómeno más amplio de las violencias en la escuela. En segundo lugar, pretende analizar los efectos simbólicos de los usos de la noción de *bullying* en el ámbito escolar a partir del caso de un grupo de estudiantes secundarios que se autodenominaba “*los bullying*”. Siguiendo una estrategia metodológica de tipo cualitativa se analizan 35 entrevistas en profundidad y un grupo focal que forman parte de un corpus más amplio de una investigación doctoral ya finalizada. Se entrevistaron estudiantes de una escuela secundaria de gestión estatal de la provincia de Buenos Aires en Argentina durante el año 2012. A través de los testimonios se observa una lucha simbólica dentro de la cual un grupo de estudiantes que había sido depositario de un atributo negativo logra resignificarlo positivamente en un signo de distinción.

O labirinto de creta e a hemera midiática – questões sobre a formação e o ofício docente (#1202)

Silva Giovanni Codeça Da [1]; Barbosa Josemar Moreira C [2]; Duarte Flavia Barja [3]
1 - Universidade Veiga de Almeida. 2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 3 - Seeduc.
Email contacto: codecasilva@gmail.com

A pósmodernidade trouxe como uma de suas principais características a exacerbação da disputa discursiva. A aceleração da vida e o deslocamento do público/privado vem reconfigurando espaços afetivos, sociais, profissionais e mentais. Concomitante ocorre a refundação das noções de emprego/trabalho em nossa sociedade, capitaneada pela lógica das reformas neoliberais implementadas ao longo das quatro últimas décadas. Este novo, velho, contexto global demanda novas formas físicas e mentais dos trabalhadores. Assim, a relação secular da escola – (de)formadora física e mental – com o mundo do trabalho, necessita ser reconfigurada. No passado a escola preconizava uma formação para as metanarrativas, longas durações e estabilidade, atreladas ao cidadão nacional; neste novo modelo se espera que a escola forme para o instante/momento, para curta duração e a trabalhabilidade, atreladas ao indivíduo protagonista. Se à escola é imputada esta tarefa num desvio de sua função precípua cristalizada pós Revolução Francesa a formação humana, o que esperar dos docentes e seu ofício? Dificuldades de formação já existentes são sobrepostas por novas demandas oriundas das tecnologias e consequentemente de uma sociedade em transformação. Assim, os resultados alcançados por países como o Brasil na avaliação internacional e nacional (PISA e SAEB) apontam sintomaticamente como causas para resultados tão ruins: o currículo; a estrutura e a formação dos professores. A grande mídia (consumo e circulação) veicula massivamente a ineficiência do docente e sua falta de compromisso com a educação, resultado de uma formação pífia e de seu analfabetismo digital. Porém, tal discurso imediatista e tendencioso, busca ocultar interesses de manutenção de alguns setores (status quo) e criar uma outra ordem que responda aos interesses de um capitalismo metabólico alicerçado por fundações e institutos que atuam para legitimar uma nova construção social. Através da análise de conjuntura, da análise de discursos e de pesquisas quantitativas e qualitativas procuramos analisar os discursos midiáticos, o materialismo do chão da escola e as políticas públicas oriundas da esfera internacional e sua implementação pelos Estados e Sociedade Civil.

Desafíos en la construcción de una propuesta educativa inclusiva y de calidad: percepciones de estudiantes de Buenos Aires y São Paulo. (#1232)

Mariana Mataluna [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: mmataluna@hotmail.com

El objetivo de esta ponencia es presentar avances de la investigación doctoral realizada en el Colegio Nacional de Buenos Aires de la Universidad de Buenos Aires (UBA, Argentina) y en la Escola de Aplicação de la Universidad de São Paulo (USP, Brasil). Desde el marco de la educación comparada, se analizan dos instituciones de nivel secundario, dependientes de universidades públicas con trayectorias institucionales, así como recursos económicos y humanos que las distinguen del conjunto de colegios públicos en ambos países. El abordaje metodológico es cualitativo, realizándose entrevistas en profundidad a 30 estudiantes en el período 2014-2015. Los testimonios abordan desde distintas perspectivas la interfaz entre el nivel secundario y la educación superior, trayendo la "voz" de los protagonistas en torno al sistema escolar y la transición a la educación superior. Si bien existen situaciones que los acercan y emparentan, sus experiencias no son iguales. Por un lado, la conformación de cada grupo escolar es diferente. El ingreso a la Escola de Aplicação es por sorteo público, respetando tres categorías: 1/3 para hijos de profesores y funcionarios de la Facultad de Educación, 1/3 para hijos de profesores y funcionarios de la USP y 1/3 para la comunidad en general, conformando un universo heterogéneo en cuanto a saberes, experiencias y biografías escolares previas. En el caso del Colegio Nacional, el ingreso a primer año requiere la realización de un curso anual (paralelo a séptimo grado del nivel primario) y la aprobación de los exámenes correspondientes, es posible inferir, que estos requisitos contribuyen a conformar un universo con cierta homogeneidad intelectual. Como muestran los testimonios de los alumnos argentinos y brasileros entrevistados, los motivos para elegir estos colegios son diversos y heterogéneos, aunque ambos destacan el diferencial de estas instituciones públicas como referencia de calidad y prestigio académico. Se diferencian en las percepciones sobre el acceso al nivel universitario, los alumnos admiten que la escolarización en la Escola de Aplicação no les garantiza una vacante en la USP; inclusive piensan que no están lo suficientemente preparados para aprobar su examen de ingreso (el vestibular). Como contrapartida, la mayoría de los alumnos del Colegio Nacional afirma que seguirá los estudios en la UBA, algunos mediante la realización de sexto año en el Colegio, otros a través del CBC, una minoría declaró ya haber iniciado los estudios de UBA XXI (programa de educación a distancia). Cabe destacar que, mientras el Colegio porteño es considerado, hasta hoy, como un centro de formación de las elites dirigentes argentinas, no puede decirse lo mismo de la "Escola" paulista, a pesar de ésta disponer de mejores recursos físicos y humanos en comparación con gran parte de las escuelas del sistema público brasileño.

Executar políticas ou promover políticas públicas que atendam aos contextos das escolas do campo brasileiro? Desafios para a gestão escolar. (#1267)

Maria Aparecida Tenório Salvador Da Costa [1];
Taísa Cristina Tenório Salvador Da Costa [1]
1 - UFRPE.
Email contacto: aparecidatcosta@hotmail.com

O estudo objetiva a análise do modelo de gestão adotado em escolas do campo de quatorze municípios de dois estados da região nordeste do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida no período de 2014-2015, a partir de observação participante e entrevistas semiestruturadas com gestores e outros sujeitos que integram o ambiente das instituições escolares estudadas. O trabalho aborda especificamente o distanciamento existente entre o modelo de gestão democrática contido na legislação e o modelo praticado nas instituições escolares do campo. Após vinte e um anos de ditadura militar no Brasil, as mudanças sociais mais amplas foram asseguradas na Constituição Federal de 1988 e, no espaço dedicado à Educação, Art. 206, inciso VI, a gestão democrática é destacada como o modelo a ser implantado e garantido na forma da Lei. Esse modelo de gestão é ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394/1996. Historicamente a educação do campo foi negada pelo poder público, resultando num significativo déficit para as suas populações. Entretanto, a partir de ações dos movimentos sociais do campo, dos avanços na legislação e das pesquisas desenvolvidas pelas universidades públicas, a educação do campo tem avançado no que se refere à construção de currículos e metodologias que atendam aos diversos contextos que compõem o campo brasileiro. Porém, ao lado dos avanços se encontram as resistências que procuram inviabilizar uma educação efetivamente de qualidade para os sujeitos que produzem a sua vida no campo. Entre as dificuldades se destacam: a formação de professores (inicial e continuada); o acesso dos estudantes, professores e funcionários às escolas; o material didático inadequado à realidade das escolas do campo; a estrutura física e; a gestão escolar. Este trabalho se ocupa em analisar o modelo de gestão adotado nas escolas que participaram da pesquisa, com base nos marcos legais e nas perspectivas teóricas de Gutiérrez **(1988);** Molina **(2012);** Peripolli **(2012);** Arroyo **(2007); Freire (2001);** Melucci **(2005). A análise do modelo de gestão escolar implica, ainda, considerar a organização e o funcionamento da instituição; a relação existente entre a gestão e os demais segmentos da escola; assim como da relação da instituição escolar com a comunidade onde a escola está inserida. Apesar dos esforços dos movimentos sociais e das entidades comprometidas com a educação do campo, é sabido que só no ano de 2014 foram fechadas mais de quatro mil escolas do campo, acumulando nos últimos quinze anos o fechamento de quase quarenta mil escolas do campo no Brasil. Esses números alertam para diversos fatores responsáveis pela negação do direito das populações do campo à educação, que vão desde os equívocos das políticas públicas até o processo de gestão da educação e das escolas do campo.** **Palavras Chaves**: Escola do Campo. Gestão Educacional. Gestão Escolar. Políticas Públicas

Observatorio de convivencia escolar: una experiencia de trabajo participativo y muti-estamental (#1286)

Mónica Llaña Mena [1];
Fabiola Maldonado García [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: mllana2431@gmail.com

La violencia escolar es un fenómeno complejo de múltiples dimensiones entre las cuales los elementos culturales y sociales son parte del orden institucional escolar, formando un entramado que complejiza los procesos pedagógicos. Para comprender éste fenómeno desde marcos conceptuales pertinentes, y contar con antecedentes confiables y válidos que favorezcan estrategias pedagógicas orientadas a una convivencia integradora de la comunidad educativa. Desde una propuesta de investigación-acción, se diseñó un Observatorio, como una iniciativa de investigación cuyo objetivo general fue "r*ealizar un proceso intensivo y sistemático de observación de espacios escolares, en la perspectiva de desarrollar un diagnóstico, registro y análisis de la situación de conflictos escolares, en el propósito de instalar un Observatorio, en un establecimiento de educación municipal de Santiago de Chile".* Inicialmente se estableció contacto y en un marco de voluntariedad de su participación en este proyecto, con la comunidad de un establecimiento de Educación Básica, de administración municipal y financiamiento estatal, de una comuna popular de Santiago de Chile. Para el desarrollo de esta investigación se constituyó un equipo de convivencia, conformado por 7 personas con diferentes funciones y roles en la escuela. Este equipo multi-estamental actuó como núcleo de investigación tanto en el diagnóstico como en el análisis de resultados. Metodológicamente se realizaron entrevistas a los actores educativos y observaciones reiteradas en diversos espacios escolares, esto permitió conocer y comprender las subjetividades subyacentes en las interacciones cotidianas de los sujetos de esta comunidad educativa. El sustento teórico de esta propuesta incluye diversas posturas. Entre ellas desde el interaccionismo simbólico, se recoge el planteamiento del sujeto que interpreta la realidad y genera cursos de acción. Por su parte la etnometodología releva el sentido común y los contextos en que se produce la acción. Y la sociología reflexiva de Bourdieu, con la relación habitus y campo social educativo. En la perspectiva de acompañar la instalación del observatorio, en sus aspectos metodológicos y éticos, de control de la experiencia, del análisis de las situaciones observadas. Se realizaron actividades de diagnóstico y análisis con el núcleo de convivencia, y talleres temáticos para toda la comunidad pedagógica, diseñados a partir del análisis de los datos producidos. Los resultados de la investigación permiten develar que las tensiones y conflictos recurrentes en la comunidad se originan en interacciones comunicativas que encubren intencionalidades explícitas y no explícitas, y expectativas de acción atribuidas a los otros actores. La comprensión sobre el origen de las tensiones y conflictos favoreció la instalación del observatorio como un dispositivo autogestionado multi-estamentalmente, que desarrolla competencias para identificar y diseñar estrategias para abordar situaciones disruptivas.

Gobernanza educativa y políticas de inclusión digital en la escuela pública básica: Una perspectiva comparativa. (#1298)

Ramón Raymundo Reséndiz García [1]
1 - UNAM.
Email contacto: yolotl2002@hotmail.com

La intervención estatal, sus acciones y decisiones de política han sido cruciales para favorecer o no la penetración tecnológica digital en la escuela pública básica latinoamericana en los últimos 30 años. Políticas y procesos de integración educativa de la tecnología digital en la escuela pública básica permiten dar cuenta del renovado protagonismo estatal –complementario al repliegue neoliberal– reconstruido en el marco de los procesos de democratización y globalización de finales del siglo XX, al amparo de los cuales se redefinieron y reconfiguraron las fronteras y el núcleo de lo público y privado, de lo estatal-nacional y lo global: coordenadas sustantivas de una nueva intervención o capacidad de dirección estatal que desregula para activar y favorecer lo global, pero también regula ciertos ámbitos definidos socialmente como de interés público, especialmente la educación básica y, particularmente, la integración de tecnología digital en la escuela pública básica. La reconstrucción de las capacidades de acción estatal, en clave de gobernanza, en materia educativa e integración tecnológica se procesa en el marco de un renovado interés por lo público educativo, al mismo tiempo contenido y espacio de disputa social y política que a su vez alimentará renovadas imágenes de sociedad y nación. En el marco de tales imágenes nacionales se insertan los empeños estatales, sociales y mercantiles de incorporación de las nuevas tecnologías digitales en la escuela pública básica, ya que, además del Estado y el mercado, diversas organizaciones sociales han desplegado esfuerzos significativos a favor de una integración tecnológica educativa concebida como de interés público post-estatal, toda vez que excede el interés monopólico estatal, aunque también lo incluya. La presente ponencia analiza: Los núcleos de acción o decisión estratégica que fortalecen y despliegan los Estados para direccionar el proceso de integración educativa de las nuevas tecnologías en la escuela pública básica generando modalidades diversas de gobernanza en cooperación o coparticipación con organizaciones mercantiles, privadas y de la sociedad civil. Argentina, Chile, Colombia, Costa Rica y México, son los casos que se analizan comparativamente. Las perspectivas estratégicas, es decir la teoría o intención de cambio en virtud de las cuales en cada caso se sustenta el diseño y la ejecución de políticas de incorporación tecnológica digital en la escuela pública básica y su nivel de consolidación dado su carácter de políticas gubernamentales o de Estado. 3. La articulación de actores e intereses que gestionan y participan en el campo de políticas de integración digital - organismos internacionales, empresas transnacionales o globales, empresarios nacionales, universidades públicas y privadas, gobiernos locales, departamentales, estatales y centrales, sociedad civil- configurando nuevas formas de dirección o gobernanza de la educación pública, específicamente de sus políticas de integración tecnológica o inclusión digital en la escuela pública básica.

Caracterización de los Telebachilleratos Comunitarios en Guanajuato México, bajo las dimensiones de pertinencia, relevancia y equidad (#1305)

Marcos Jacobo Estrada Ruiz [1]; Sergio Jacinto Alejo López [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: estrada.ruiz.marcosj@gmail.com

El trabajo que se presenta tiene como objetivo caracterizar a los Telebachilleratos Comunitarios (TBC) de Guanajuato a través de la evaluación sistemática de tres de las dimensiones de la calidad educativa, en sus aspectos de pertinencia, relevancia y equidad del subsistema. El TBC Pertenece al tipo educativo que en México corresponde a la Educación Media Superior (EMS). Su surgimiento en el 2013 se inscribe en el marco de las estrategias del Estado mexicano para incrementar la cobertura a partir de la obligatoriedad de la EMS decretada en el 2011. Después de un periodo que se denominó como “piloto” durante el 2013, y tras un proceso de “evaluación y ajustes” (SEP-SEMS, 2014), inició formalmente en el ciclo escolar 2014-2015. En el caso del TBC surge como una respuesta a la necesidad de establecer políticas de equidad para las comunidades rurales que no cuentan con opciones de Educación Media Superior. Particularmente asentadas en contextos con población de menor tamaño, es decir, que tienen menos de 2500 habitantes, y que no cuentan, en 5km a la redonda, con alguna opción de EMS. Los TBC se caracterizan en general por operar en las instalaciones ya existentes de las telesecundarias, con una plantilla docente básica, que se orienta a desarrollar el estudio independiente, sigue el plan de estudios del bachillerato general y, pedagógicamente, se apoya en materiales impresos y audiovisuales desarrollados expresamente para este tipo de modalidad. Esta opción de EMS es de las que más han crecido en los últimos años en México, las cifras recientes indican que en el país hay 2,822 TBC, y para el caso del estado de Guanajuato, las cifras son importantes pues es la segunda entidad, solo después el Estado de México, que tiene más instituciones en esta opción educativa, con 309 establecimientos. En materia de indicadores en EMS, Guanajuato es de los estados que menos avances parecen tener. Por ejemplo, la tasa neta de cobertura indica que solo se atiende al 46.7% de la población en edad de estudiar el nivel, muy por debajo del promedio nacional que es 54.8% y más lejano aun de estados que tienen los porcentajes más altos como el Distrito Federal con 83.6% (INEE, 2015). Mediante el estudio de tres casos intensivos, a través del análisis documental, entrevistas, observaciones y grupos focales, se busca dar respuesta al objetivo general: caracterizar a los telebachilleratos comunitarios de Guanajuato a través de la evaluación sistemática de tres de las dimensiones de la calidad educativa, en sus aspectos de pertinencia, relevancia y equidad del subsistema.

Modernização e Reprodução Social à Brasileira: relações entre desigualdades sociais e escolares (#1322)

Fernando Gonçalves [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: goncalves.goncalves@ufrgs.br

O objetivo desta pesquisa é analisar a morfologia das relações entre desigualdades sociais e educacionais no Brasil, especificamente, e, também, nos demais contextos de modernização seletiva. A teoria da reprodução bourdieusiana postula uma forte relação entre desigualdades sociais e escolares. Não obstante, essa teoria vem sendo discutida criticamente por sociólogos como Boudon, Lahire e outros. Dubet, em especial, demonstra, em suas análises empíricas com países centrais da modernidade, a complexidade dessa relação. Além do modelo clássico, postulado por Bourdieu e Passeron, o autor identifica dois outros tipos ideais de relações entre desigualdades sociais e escolares, o da "fluidez" (típico dos países nórdicos, por exemplo) e o da "desarticulação" (identificado na Europa Latina). Assim, cabe-se questionar qual desses modelos – ou nenhum deles – seria adequado para entender contextos de modernização seletiva, como o brasileiro, onde valores pré-modernos convivem com valores típicos da modernidade. Como método de produção de dados utilizam-se dados secundários do PISA (OCDE), bem como do Banco Mundial, do World Value Survey e de outras fontes internacionais. Como método de análise, utiliza-se a análise geométrica de dados, correlação e regressão. Os resultados preliminares indicam a não-linearidade da relação de qualquer uma das categorias acima mencionadas. O Brasil e, em certa medida, os demais países da América Latina parecem operar sob uma lógica de radicalização do modelo tradicional da teoria da reprodução (no qual se encaixam países centrais como França, Alemanha e Estados Unidos), mas que não se reduz a ela.

Educación y pobreza en el estado de Chiapas, México (#1353)

Gabriela Vázquez Olivera [1]
1 - Universidad Autónoma de la Ciudad de México.
Email contacto: gvazquezo@gmail.com

A mediados de la década de los años noventa, los organismos financieros internacionales postularon la educación como elemento crucial para ayudar a reducir la pobreza y mejorar los niveles de vida de la población. Desde esa perspectiva, que tiene como fundamento la teoría del capital humano, en México, al igual que en otros países latinoamericanos, se han instrumentado una serie programas de combate a la pobreza que tienen como componente central la educación y se han introducido reformas a los sistemas de educación básica sustentadas en la noción de calidad. En este trabajo se reflexiona sobre la manera en que en esos programas y reformas se ha buscado articular la educación con la reducción de la pobreza y los resultados de su aplicación, tomando como ejemplo lo ocurrido en el estado de Chiapas, México. Chiapas es la entidad en el que se reporta el más alto índice de cobertura en el nivel de educación primaria, pero es también en el existe el mayor índice de pobreza y de marginación en el país. La revisión de datos oficiales y de estudios de campo permite afirmar que el incremento de la matrícula en la educación básica ha sido impulsado por programas de transferencias monetarias directas que condicionan su apoyo a la asistencia regular de los niños a las escuelas, pero que no contribuyen a disminuir la pobreza en tanto no inciden en los problemas estructurales que la generan y profundizan. El postulado de que a mayor educación-mejor salario enarbolado por la teoría del capital humano, es imposible en el contexto del programa neoliberal que ha desestructurado la producción en las áreas rurales y genera pocas y precarias posibilidades de empleo. De igual forma, las reformas introducidas con el supuesto objetivo de alcanzar la calidad de la educación no tienen anclaje alguno en la realidad de entidades como Chiapas donde más del 40% de los niños de seis a once años de edad son hablantes de lenguas indígenas, el 50% de la población vive en comunidades de alta y muy alta marginación, el 70% de las escuelas primarias son de organización multigrado y donde la única opción para los jóvenes parece ser migrar a los Estados Unidos. Pero Chiapas es también el estado que la experiencia de construcción comunitaria encabezada por el Ejército Zapatista de Liberación Nacional (EZLN) y una de las entidades del país donde con mayor fuerza se han hecho sentir las voces de maestros y comunidades exigiendo la abrogación de la más reciente reforma educativa neoliberal. Organización y movimiento que permiten pensar y vivir la construcción de alternativas en las que la se concibe de otra manera a la educación.

La elección escolar como la presentación del sí mismo en la vida cotidiana (#1426)

Verónica Gottau [1]
1 - Universidad de San Andrés.
Email contacto: vegottau@gmail.com

La elección de escuela es un fenómeno que se hace visible tanto en países en los que hay políticas explícitas pro-elección, a saber, Inglaterra, Nueva Zelanda, Chile (Whitty, Power, & Halpin, 1999; Gordon & Whitty, 2002) como en otros países donde no las hay. Tal es el caso de la Argentina, aunque pueden observarse dos procesos en paralelo que fomentan la libertad de elegir: la elección de facto en el sector estatal y la libre elección en el sector privado sujeto al pago de cuotas. En este contexto, nos proponemos analizar cómo los padres forman las opiniones y toman las decisiones en el proceso de elección de escuela secundaria. Pretendemos también identificar si los factores de mayor presión y los agentes de cambio o refuerzo de decisiones en el proceso de elección de escuela secundaria responden a determinantes estructurales (oferta curricular, tipo de gestión -público, privado subvencionado, privado-, cuota escolar, distancia, rasgo distintivo de la escuela) o a determinantes subjetivos (identidad social, símbolos de prestigio, símbolos de estigma, símbolos desidentificadores, identidad personal, reconocimiento cognoscitivo, reconocimiento social, identidad del yo y grupos de referencia). Abordamos el proceso de elección de escuela como una experiencia subjetiva que construye significado y que oficia como la presentación del sí mismo en la vida cotidiana (Goffman, 1971). Más precisamente, este trabajo refiere al Interaccionismo Simbólico como el marco epistémico que construye y resignifica el proceso de toma de decisiones acerca de la escuela. Este avance de investigación es de tipo cualitativa descriptiva. Se llevaron a cabo 22 entrevistas abiertas en profundidad a una selección intencional de padres residentes en la Ciudad de Buenos que estaban transcurriendo el proceso de elección de escuela. Los padres fueron entrevistados en dos instancias: en un período dentro de los seis u ocho meses anteriores a la toma de decisiones y una vez tomada la decisión. Entre los principales hallazgos encontramos que hay tres fenómenos que juegan un rol determinante a la hora de elegir escuela: uno de orden psicológico y comprende a los sentidos de autoidentidad de los actores como primer motor que inicia el proceso de elección y dos del orden psicosocial, la interacción entre personas consideradas pares por parte de los padres como recurso para la toma de decisiones y los grupos de referencia en tanto círculos representativos de una imagen idealizada positiva o de atributos y normas de conducta valorados. Futuras políticas educativas que regulen los procesos de elección y el acceso y distribución de la información podrían contribuir a una mayor equidad educativa haciendo extensiva la libertad de elegir a todos los sectores sociales.

Secundarias universitarias y desigualdad en Argentina. Procesos de autolegitimación por distanciamiento: construyendo la distinción nosotros/ otros. (#1460)

Di Piero Emilia [1]
1 - CONICET/FLACSO-UNLP.
Email contacto: medipiero@gmail.com

En este trabajo analizamos procesos legitimación de desigualdades socioeducativas enfocándonos en la construcción de asimetrías y en la afirmación de distancias con respecto a “los otros” presentes en un grupo de escuelas secundarias dependientes de una Universidad Nacional en Argentina. Se trata de un grupo de instituciones estatales que históricamente atendieron a sectores medios y altos reclutados mediante examen de ingreso eliminatorio y que, en los años 80—contexto de apertura democrática en el país — modificaron su método de admisión hacia el sorteo, adaptándose a la configuración que adquiría el mandato “democratizador” en ese momento. Una de las escuelas, de especialidad artística, adoptó parcialmente el sorteo en los años 80 y lo hizo completamente sólo a partir de 2015, cuando el significante “inclusión” se convirtió en palabra clave del clima epocal. Específicamente, nos enfocaremos en el análisis de procesos de “autolegitimación por distanciamiento” que permiten a estas escuelas distinguirse y “producir el grupo” (Latour, 2008) mediante la subalternización de sus “otros”. Asimismo, los distanciamientos se yuxtaponen y por momentos la homogeneización y la invisibilización de diferencias internas dejan paso a las distancias incluso hacia el interior del grupo de escuelas “de pregrado”. De ese modo, no existe un único “otro” del cual los actores de estas escuelas buscan diferenciarse. Sostenemos, por el contrario, que las distancias construidas son múltiples y se superponen: los “otros” son las escuelas dependientes de la Provincia de Buenos Aires, las escuelas privadas, las otras escuelas dentro del conjunto de escuelas de pregrado, e, incluso, la otra especialidad al interior de la escuela artística. Las fronteras no permanecen fijas, sino que se trata de límites móviles en cierto momento y en oposición a un “otro” determinado: “el otro” se delimita en función de la producción del propio grupo. Dicho trabajo les resulta necesario para performar asimetrías que los afirman en su propio lugar de elite dentro del sector estatal de la educación secundaria argentina. Denominamos procesos de “autolegitimación por distanciamiento” a estos procesos en los que se pone en juego la producción de asimetrías que colaboran con la legitimación de desigualdades. El enfoque metodológico partió de un estudio de caso múltiple que implicó la combinación de metodologías cuantitativas y cualitativas. Entre los años 2012 y 2016 fueron realizadas observaciones, entrevistados en profundidad trece (13) actores “clave” para las instituciones, efectuadas sesenta y siete (67) encuestas a docentes seleccionados de modo aleatorio, revisadas las Actas Taquigráficas del momento en que se discutía la modificación del método de admisión en el Consejo Superior de la Universidad en el contexto de retorno de la democracia al país en los años 80 y recuperado un *corpus* compuesto por seis documentos institucionales que incluyeron información sociodemográfica de los ingresantes.

(Des)caminhos da integração educação e trabalho na proposta dos Institutos Federais (#1494)

Selton Evaristo De Almeida Chagas [1]
1 - Universidade Federal de Goiás / Instituto Federal de Mato Grosso.
Email contacto: seachagas@gmail.com

A educação profissional, técnica e tecnológica gerida pelo governo federal brasileira passa por uma importante reconfiguração com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2008, e sua posterior ampliação e interiorização pelo Brasil. Criada no governo Lula, (2003-2010) sob o discurso de reestruturar a educação técnica federal desmantelada na gestão Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), a Rede Federal constitui-se como uma outra institucionalização das políticas públicas federais empreendidas pelo Estado direcionadas à formação técnica e profissional. Os Institutos Federais (Ifs) correspondem a 90% das instituições pertencentes à Rede Federal, e possuem sua origem na fusão dos Centros Federais de Educação Tecnológica com as escolas agrotécnicas federais preexistentes em cada estado brasileiro, formatando-se em institucionalidades diferenciadas das anteriores, em sua parte administrativa, orçamentária e pedagógica. Das propostas que se objetivaram nos estatutos que norteiam os IFs, a possibilidade da integração entre educação e trabalho, por meio do ensino integrado apresenta-se no discurso oficial como um dos caminhos da construção da formação do estudante. Estudos realizados acerca da institucionalidade e das práticas educacionais realizadas nos IFs apontam que, embora essa reconfiguração amplie as possibilidades de formação para os estudantes brasileiros, especialmente os oriundos das classes trabalhadoras, a integração entre trabalho e educação, quando ocorre, se desenvolve dentro da lógica do capitalismo dependente (com base na análise do desenvolvimento do capitalismo na América Latina realizada pelo sociólogo brasileiro Florestan Fernandes). A integração educação e trabalho proposta pelos IFs tende prioritariamente à saída pelo mercado, por meio do discurso do empreendedorismo e da empregabilidade aos estudantes, como objetivos pragmáticos da formação técnica e profissional. Apesar da integração trabalho e educação apresentar-se mediada pelo mercado, apresenta-se a tendência oficial de escamotear as contradições entre capital e trabalho no modo de produção capitalista, sobretudo, às que estão vinculadas às determinações do modelo de capitalismo dependente formado nos países da América Latina. Embora essas práticas educacionais possam estar hegemonicamente mediadas pelas relações de mercado em desenvolvimento no capitalismo dependente, há de se considerar que a expansão dos Institutos pelo interior do país e a ampliação de vagas na última década, em especial para estudantes advindos de classes subalternizadas, tendem a deixar o cenário mais complexo. Pesquisas sobre IFs vêm apontando também as potencialidades para o desenvolvimento de uma educação libertadora, considerando-os como um dos campos de disputas em que se apresentam e se desenvolvem as contradições dos projetos de educação e sociedade. Assim mesmo subsumidos a esta lógica, os IFs podem se apresentar como espaços de representação dos estudantes das classes trabalhadoras, enquanto agentes que corroboram o desenvolvimento das contradições presentes nas propostas de integração educação e trabalho.

Concreción del declive de la profesión docente como una institución en la organización escolar y malestar de las maestras. (#1500)

Acacia Toriz Pérez [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: acaciatp@yahoo.com.mx

Se expone en lo siguiente parte de los resultados de una investigación concluida cuyo objeto de investigación se centró en saber sobre la relación que existe entre la decadencia de la profesión docente como una institución y el malestar de las profesoras en el nivel de secundaria, abarcando un periodo de 1980 a 2007, en el entonces denominado Distrito Federal de México. Específicamente presento en esta ponencia, como los cambios económicos, políticos y sociales que acontecieron, algunos de ellos a inicios de los años 80 como la entrada del neoliberalismo en México, y otros surgidos más adelante como los cambios en la institución de la familia, influyeron en las transformaciones de la organización escolar de secundaria, y como esto último estuvo relacionado con el declive de la profesión docente como una institución y el malestar en las profesoras. Elegí la metodología de investigación cualitativa tipo exploratoria, debido a que el tema era prácticamente desconocido en nuestro contexto. Para la obtención de información realicé nueve trayectorias profesionales de maestras de secundaria. Me basé en la descripción subjetiva de lo que perciben, interpretan y sienten las maestras, acerca del deterioro de sus condiciones objetivas de trabajo, en un clima de declive de la institución docente. Para el análisis e interpretación de los datos construí categorías de análisis, a partir de la información empírica y de teorías sobre: las instituciones, de orden social y psicoanalítico, Dubet (2006) y Kaës (1996) respectivamente y, de una teoría sobre las organizaciones, Schvarstein (2002). En esta investigación se encontró que la profesión docente como una institución, tanto en su esplendor como en su declive, se concretiza en la organización escolar de secundaria. El contexto organizacional fue idóneo como uno de los factores imprescindibles que contribuyó al funcionamiento de la institución docente, así mismo tuvo capacidad para promover el cumplimiento del rol docente sin inhibir la autonomía de las maestras. Pero, debido a los cambios en la sociedad de diversa índole y el sistema educativo, la organización escolar ya no ofreció un escenario apropiado para la existencia de la institución docente. Lo anterior se manifestó en parte, en los componentes de dicha organización: la sobrecarga y desvalorización del trabajo docente, el detrimento de la autoridad e imagen del profesorado, cambios en la evaluación del alumnado; control y vigilancia más estrictos y demás. Esto constituyó condiciones importantes objetivas que influyeron en la decadencia de la profesión docente como una institución. En el marco de estas transformaciones de la organización escolar y la institución docente, se propició en las maestras diferentes formas de malestar conforme a sus diversas subjetividades. Algunas de ellas han recurrido a consultas psiquiátricas retirándose por un tiempo de la docencia.

Avaliação de sistema (em larga escala): o caso do Brasil e do Uruguai (#1504)

Liliane Ribeiro De Mello [1];
Regiane Helena Bertagna [1]
1 - Unesp - Rio Claro/SP/Brasil.
Email contacto: lilirmello@yahoo.com.br

Este trabalho tem o intuito de apresentar os sistemas de avaliação educacional no Brasil e no Uruguai apontando algumas análises preliminares. A avaliação de sistema (em larga escala) consiste em um instrumento para monitoramento da educação. Nas últimas décadas, tem ganhado destaque no cenário internacional com diferentes formulações em diversos países. Entendemos que ela tem sido instrumento para *accountability* numa perspectiva neoliberal, hierárquico-burocrática ou tecnocrática e gerencialista de prestação de contas. Em um primeiro olhar para as avaliações do Brasil e do Uruguai se destacam alguns aspectos que parecem apontar para rumos diferentes das políticas educacionais desses países. A pesquisa que estamos desenvolvendo tem como objetivo analisar as políticas educacionais no Brasil e no Uruguai para melhoria da qualidade dos sistemas de ensino com base nas avaliações de sistema (em larga escala), buscando compreender sua função dentro do direcionamento destas políticas. A partir da abordagem qualitativa, iremos caracterizar e analisar as políticas educacionais que estão atreladas às avaliações de sistemas em nível nacional do Brasil e do Uruguai a partir do levantamentos dos documentos oficiais dos governos nacionais, legislações e referencial teórico com base na metodologia da análise de conteúdo. No Brasil o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por três avaliações: Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (Anresc ou Prova Brasil), Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional de Alfabetização (Ana). No Uruguai o *Sistema de Evaluación de Aprendizaje* ocorre *on line* com as chamadas avaliações formativas e também por avaliações criadas pelos docentes a partir da base de dados. Consideramos que, a partir desses instrumentos avaliativos, não deve ocorrer o processo de *accountability* com foco na pressão por bons resultados a partir da escola, com uma culpabilização dos gestores escolares, professores e alunos. Esta seria uma visão mercadológica da educação. Compreendemos que há necessidade de analisar as perspectivas desses países, no intuito de avaliar também as condições de oferta do ensino e não somente olhar para o desempenho dos alunos, o que remete a envolver a comunidade escolar no processo. Ao se atentar às condições, consideramos que as demandas estruturais são compreendidas como parte da responsabilidade do Estado junto com a comunidade e não verticalizada, do Estado cobrando a comunidade. Assim, tomamos a educação de qualidade como direito de todos. **Palavras chave**: Avaliação de sistemas, Política educacional, Qualidade da educação.

Análisis de las condiciones de posibilidad para pensar prácticas de enseñanza enancipatorias en la formación de profesores: El caso de las políticas de formación docente en la provincia de San Luis. (#1566)

Silvina Aida Romero [1]
1 - UNSL/ IFDC SL.
Email contacto: silvinar100@gmail.com

El trabajo que presemtamos forma parte de la tesis doctoral “Prácticas de enseñanza pensadas para favorecer la problematización del sentido común y el desarrollo de la conciencia crítica de docentes en formación”. En el mismo nos proponemos analizar prácticas de enseñanza en el IFDC San Luis que han sido pensadas por los docentes a cargo como un espacio de formación crítica. Entendemos que las prácticas de enseñanza son una totalidad que cobra sentido en los contextos sociohistóricos en los que se inscriben. Como práctica social sólo pueden entenderse en el marco del contexto social e institucional que le da sentido. Atendiendo a este supuesto, en esta oportunidad desarrollaremos un análisis macro social, que da cuenta de las relaciones de poder que en un momento histórico determinado condicionan y regulan dichas prácticas , consideraremos las políticas con sus diferentes formas de regulación y prescripción como los discursos en tanto expresión legitimadora de la apropiación social de la práctica. Presentaremos algunas de las características de las políticas del Estado provincial, sobre todo aquellas que refieren a la educación y en particular a la formación de docentes, en relación con la política internacional, nacional y en perspectiva histórica, confrontándolas con las resistencias y luchas encaradas por los diversos sujetos en las situaciones particulares. Luego nos detendremos en las características que asume el discurso de la puntanidad difundido por el gobierno provincial como práctica hegemónica, en tanto dispositivo de consenso y disciplinamiento social. Pensar sobre estas condiciones nos abre el camino para analizar como estas relaciones de fuerza influyen en las prácticas de enseñanza que son objeto de nuestro estudio

A sociologia no ensino fundamental: uma experiência em construção nas Escolas Municipais de Belém- Pará, Brasil (#1568)

Miguel De Nazaré Brito Picanço [1]
1 - UNISINOS.
Email contacto: micanbri2013@gmail.com

Desde o ano de 2008, com a Lei 11.684/08, a Sociologia passou a compor a grade curricular do ensino Médio brasileiro como disciplina obrigatória. Este fato foi de suma importância, quando materializa avanços na garantia de direitos tanto para professores da área quanto para alunos da rede pública de ensino, que a partir de então passaram a ter em seus currículos escolares aqueles assuntos e conteúdos sociológicos, que até então lhes eram negados. Em Belém do Pará, os avanços foram mais significativos ainda, isto porque desde o ano de 2004, por força da lei Municipal 8.338, de junho de 2004, A Secretária Municipal de Educação de Belém inicia o processo de discussão e inclusão da Sociologia no desenho curricular do Ensino Fundamental o que aconteceu efetivamente apenas a partir do ano de 2006 em caráter experimental. Nesse Sentido este trabalho objetiva analisar e descrever os processos que culminaram com a inclusão da sociologia no desenho curricular do Ensino Fundamental da Secretária Municipal de Educação de Belém, pontuando os avanços e desafios para os sujeitos envolvidos nesse processo, desde os gestores, alunos e professores. PALAVRAS-CHEVE: Política educacional, ensino, sociologia.

Estudio comparativo de la educación superior en Chile y México: prospectiva para el caso de México. (#1572)

Othón Fajardo [1]; José Ángel Galindo [2]
1 - CANO. 2 - HERNANDEZ.
Email contacto: fajardocanoothon@gmail.com

ESTUDIO COMPARATIVO DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN CHILE Y MÉXICO: PROSPECTIVA PARA EL CASO DE MÉXICO. GT 24: Políticas educativas y desigualdad social La presente postulación pretende presentar avances parciales de una investigación doctoral. La cuál tiene como objetivo el conocer las realidades de la educación superior, de Chile y México. Lo anterior permitirá realizar prospectiva, en esa materia, para el caso de México. Asistimos en la actualidad a un movimiento global de reformas educativas (Sahlberg, 2012) que ha otorgado cada vez mayor importancia a políticas y prácticas corporativizadas, gerenciales y mercantiles (Anderson, 2013). La llamada transnacionalización de las políticas educativas (Ball, 2008) propiciada por el triunfo y consolidación del proyecto neoliberal globalizado ha redefinido el acontecer cotidiano en las aulas y escuelas de prácticamente todo el mundo. En septiembre 11 de 1973, Pinochet dirigió un golpe de Estado contra el Presidente Salvador Allende. La dictadura de Pinochet impuso el neoliberalismo en el país, bajo la dirección de Milton Friedman y sus Chicago Boys. La educación en Chile no era inmune a neoliberalismo. Bajo Pinochet, el sistema de educación universal, pública, y gratuita en Chile fue erradicada con el fin de hacer espacio para la empresa privada. Más de veinticinco años después del retorno a la democracia en Chile, el sistema de educación de Chile todavía lidia con las consecuencias de la reconstrucción de Pinochet de la educación nacional. Las políticas neoliberales en Chile concordaron con una tendencia mundial, ya que las administraciones de Reagan y Thatcher promovieron el neoliberalismo a través de su apoyo a las directrices del Fondo Monetario Internacional y del Banco Mundial. En 1995 Perry Anderson en su “balance provisorio” del neoliberalismo, destaca el interés que la experiencia chilena despertó en ciertos consejeros del gobierno de Tatcher. En México, so pretexto de una Reforma Educativa de fondo, se ha iniciado el proceso de instauración de un modelo educativo similar al de Chile. La Diputada Federal Patricia Aceves comenta que la reforma educativa ofrece a los empresarios oportunidades de hacer negocio en el mercado de la educación. Ese es el caso de la evaluación a maestros, la elaboración de materiales didácticos, la publicación de textos, la venta y alquiler de equipo y mobiliario, la construcción y mejoramiento de escuelas con el financiamiento de los Certificados de Infraestructura Escolar Nacional. En esta perspectiva, la reforma educativa representa un lucrativo negocio de largo alcance, en expansión hacia la totalidad de los niveles de enseñanza. Agrega, la Diputada, que así lo anuncia la reforma de las normales y la nueva ley general de educación superior, en vías de preparación en la Comisión de Educación del Senado. La educación superior en México está pronta a sufrir cambios significativos de alto impacto.

La lengua materna de la comunidad fronteriza Rivera-Livramento como factor de atención de las políticas educativas (#1578)

Karina Nossar Toranza [1]
1 - UdelaR/CFE.
Email contacto: karinanossar@gmail.com

La frontera entre Uruguay y Brasil ha sido históricamente escenario de conflictos y de atención de las políticas educativas, especialmente las lingüísticas, las que, desde 1877 a la fecha han ido cambiando de rumbo, pero con resultados que siguen siendo inciertos y generan toda suerte de reacciones por parte de los hablantes en general y de los educadores en particular. A grandes rasgos, podemos distinguir un primer período, concidente con la construcción del discurso del Estado-nación, durante el cual la lengua era concebida como el factor clave de cohesión social, la que debía implantarse en enclaves específicos que se vivían como amenazados por el avance del portugués. Es de orden consignar que el avance no era el del portugués, error histórico que se ha repetido insistemente, sino el del español, lengua que se imponía en comunidades lusoparlantes al norte del Río Negro. En el siguiente período hubo una política centralista montevideana que visualizaba al país como homogéneo y monolingüe, razón por la cual se dejó de lado el tema de la presencia del portugués en territorio uruguayo, hasta que J.P. Rona en la década del 1950 llamó la atención sobre las variedades dialectales presentes en una gran franja fronteriza. En la época de la última dictadura militar, se produjeron dos fuertes campañas de purismo idiomático, con un particular énfasis en la defensa del español frente a la penetración del portugués. A partir de entonces, podemos identificar un período de abundante investigación y profusa producción por parte de especialistas de la UdelaR, desde el trabajo fundante de Elizaincín, Behares y Barrios, titulado *Nos falemo brasilero* de 1987, en el que se bautizó el fenómeno como DPU (Dialectos portugueses en Uruguay). Se sucedieron diversos estudios en todos los niveles de análisis lingüístico, pero los que más interesan a los fines de la presente comunicación son aquellos que se relacionan con las representaciones e identidad, en función del alto impacto de estas cuestiones en la calidad de vida de las personas por la discriminación de la que han sido objeto. Del último período, destacamos los nuevos discursos integracionistas, que reconocen, incluso desde la ley general de educación Nº 18437, la existencia del rebautizado portugués del Uruguay. Por su parte, la ANEP, ente responsable de las políticas educativas, ha promovido en las últimas dos décadas, una serie de instancias de planificación lingüística que apuntan a generar cambios sustanciales en la educación fronteriza. Se presentan aquí resultados de dos investigaciones realizadas en la ciudad de Rivera, con el foco puesto en las percepciones y abordajes de docentes de lenguas frente a los distintos lineamientos de políticas educativas. Elizaincín, A.; Behares, L. E.; Barrios, G. (1987). *Nos falemo brasilero. Dialectos portugueses en Uruguay*. Montevideo: Amesur.

As reformas neoliberais e as novas configurações da educação em Pernambuco e no Brasil. (#1603)

Pedro Teixeira [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: pedocajitsu@gmail.com

Este artigo tem como objetivo relacionar o modelo de Política de Educação Integral adotado no estado de Pernambuco, que adota o parâmetro dos “Corporate Reformers” para gerenciar seu sistema educativo, e tem no neotecnicismo, no modelo de responsabilização (Accountability), no gerencialismo e na gestão por resultados a base do seu funcionamento, com as modificações impostas pela MP 746/2016 para o Ensino Médio no Brasil. Visa também estabelecer um paralelo entre a política de responsabilização que está atualmente em andamento na rede estadual de Pernambuco, via Programa de Educação Integral (PEI), com as reformas neoliberais que estão sendo incorporadas no país via Banco Mundial e outras instituições multilaterais que, pela condicionalidade de seus financiamentos impetram na educação brasileira o gerencialismo e a teoria do capital humano (Frigotto, 2001). Para tal, lançamos mão de uma pesquisa qualitativa Mynaio (1998) avaliação de políticas públicas que segundo Arretche (1998) tem caráter de compreensão das configurações desta e se dão no sentido de caracterizar sua dimensão, significado, abrangência, funções, efeitos. Frigotto (1987) considera que as classes dominantes e o capital financeiro, orientam suas políticas de forma a especular para auferir lucros, independente da produção. Desta forma características que são próprias do mercado, como a gestão por resultados e a tentativa de alcance de metas, bem como, as sansões e recompensas próprias da meritocracia têm alçado postos importantes no âmbito da educação no Brasil. A análise bibliográfica pertinente também nos serviu de aporte para a elaboração do presente artigo. Nosso referencial teórico encontra em Ravitch (2011), Freitas (2012), Silva e Silva (2016), (Ramos, 2016), o suporte teórico necessário à realização do trabalho. Os estudos revelam uma relação intrínseca entre as diretrizes do Banco Mundial para educação nos países da América Latina, a política de responsabilização do estado de Pernambuco e as reformas introduzidas no ensino médio brasileiro via medida provisória.

Políticas de equidad (o inequidad) para los estudiantes con discapacidad en la educación superior (#1615)

Judith Pérez-Castro [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: pkjudith33@yahoo.com.mx

La equidad es un tema relativamente reciente en la educación superior en México. Después de poco más de dos décadas de explosión de la matrícula, ésta se introduce en la discusión de las políticas públicas, a partir de los años 90 del siglo XX, como parte de los diferentes indicadores que abarcaba el gran 'paraguas' de la calidad de la educación. Para ello, inicialmente, se promueve la creación de programas de apoyos institucionales para los estudiantes de los sectores sociales desfavorecidos, pero con buen desempeño académico. Unos años después, en 2001, se crea Programa Nacional de Becas para la Educación Superior (PRONABES), hoy becas de manutención, que fue la primer política federal para promover la equidad en este nivel educativo. Hasta ahora, las principales acciones gubernamentales han estado dirigidas a la población de bajos ingresos y a las personas de los pueblos originarios. Sin embargo, existen otros grupos de la población que no han sido atendidos, entre ellos, las personas con discapacidad, las cuales desde hace aproximadamente dos décadas se han ido integrando como parte de la demanda de la educación superior. En esta ponencia, presentamos un análisis de las políticas federales que, en las últimas dos décadas, se han implementado en México para la inclusión de las personas con discapacidad en la educación terciaria. Los resultados nos muestran que, en general, el problema de la discapacidad no ha constituido un asunto relevante para las políticas de equidad en el nivel superior, por el contrario, hasta ahora, la atención del gobierno federal ha estado dirigida hacia la educación básica y la media superior. Las estrategias y líneas de acción, la mayoría de las veces, no tienen un carácter vinculatorio y carecen de una perspectiva clara que abone a la construcción de contextos y prácticas inclusivas. En algunas medidas, como las becas de manutención, la discapacidad se considera un criterio de priorización para otorgar los apoyos, más no como un criterio de elegibilidad, lo cual tiende a desconocer las necesidades específicas de los estudiantes con discapacidad. Finalmente, aunque desde principios del siglo XXI, la inclusión de este sector de la población en la educación superior ha ido cobrando cada vez más importancia , ésta no ha logrado constituirse como una dimensión transversal para el diseño de las políticas a nivel federal o institucional.

Entre desigualdad social y colonialismo epistémico: La lucha por la educación sexual en México (#1643)

Víctor Hugo Ramírez García [1]
1 - Sorbona París.
Email contacto: babelpolitik@gmail.com

El siglo XX fue testigo de la consolidación de políticas demográficas en la mayor parte de países del mundo, la llamada « transición demográfica », impulsada por organizaciones internacionales (Connelly, 2003), derivó en la creación de instancias estatales que implementaron una forma de educación sexual centrada en las condiciones en que las personas debían –o no– tener hijos. La educación sexual en México se ha constituido en campo de saber a través de un cúmulo de discursos científicos, a su vez ha sido legitimada gracias a la circulación de objetos discursivos –tales como « salud reproductiva », « protección de la familia » o « desarrollo humano »-; al mismo tiempo es constituida como campo de poder por medio de diversas instancias –estatales e internacionales– que operan la implementación de dispositivos biopolíticos (Foucault, 2004). Por otra parte, recientemente en distintas sociedades el tema de la educación sexual ha sido causa de controversia: en Francia el modelo educativo que intentaba reducir las desigualdades de género en 2014 se vio forzado a interrumpirse debido a la reacción de los padres de familia (Rouyer *et al*., 2014), en Colombia la influencia de grupos religiosos hacia los nuevos libros oficiales que abordaban el tema ha ido creciendo (Bonilla, 2010), México por su parte ha sido el campo de lucha entre grupos conservadores y asociaciones de la sociedad civil por el diseño de los nuevos cuadernos oficiales en las últimas reformas educativas (Díaz, 2013). La pregunta central de este análisis versará sobre las condiciones del caso mexicano que pueden aportar al estudio de la educación sexual en la región, especialmente se hará énfasis en la forma en que el discurso de los organismos internacionales –como la ONU, la OMS, o UNICEF– ha sido apropiado en el ámbito local tanto por grupos conservadores como progresistas, discurso que es utilizado para legitimar sus propios fines. El corte cualitativo de este estudio articula una aproximación multiescala, donde el trabajo de archivos, las entrevistas semidirigidas y el análisis del discurso, exploran el conjunto de fuentes de la investigación (Ocho acuerdos internacionales, siete leyes y reglamentos estatales, quince entrevistas a responsables institucionales, diez programas oficiales de educación sexual y una sentencia de la Suprema Corte de justicia mexicana). Referencias: Bonilla, C. B. 2010, « Justificaciones morales de los niños y niñas acerca de la sexualidad », *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 2(8), p. 1013-1023. Connelly, M., 2003, "Population Control Is History: New Perspectives on the International Campaign to Limit Population Growth", *Comparative Studies in Society and History*, 45, 122–147. Díaz, A., 2013, *Actores y disputas en la contienda por la educación sexual,* thèse sous la direction d'Alberto Blancarte, El Colegio de México. Foucault, M., 2004, *Sécurité, territoire, population. Cours au Collège de France, 1977-1978*, Paris, Gallimard. Rouyer, V., Yoan M., et le Blanc, A., 2014, « Socialisation de genre et construction des identités sexuées », *Revue française de pédagogie* [En ligne], 187 | avril-mai-juin 2014, mis en ligne le 30 juin 2015.

Olhar a docência na ótica da relação entre professores e alunos no contexto da educação básica (#1694)

Andrea Becker Narvaes [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA.
Email contacto: andreanarvaes@unipampa.edu.br

O objetivo desse texto é refletir a respeito da constituição da docência a partir das relações que se estabelecem entre professores e alunos no cotidiano da vida escolar no contexto da educação básica. A docência é um trabalho cujo objeto não são coisas ou símbolos, mas, sim, relações entre pessoas. O trabalho docente é um labor sobre e com outros seres humanos, é um tipo de trabalho fundado nas relações sociais e humanas. Esse estudo adota a abordagem qualitativa de pesquisa, com uso dos procedimentos de entrevistas abertas e grupos focais, cujo trabalho de campo foi realizado em duas escolas de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Muito se fala que, no contexto da educação básica, professores e alunos não têm compartilhado princípios, objetivos e estratégias educativas no cotidiano da sala de aula. As diferentes perspectivas dos professores e dos alunos em relação à escola e o próprio sentido desta são teorizadas por alguns autores ligados à área da Sociologia da Educação e que me auxiliaram na travessia dos caminhos da pesquisa, como Bernard Charlot, Tedesco e Fanfini, Tardif e Lessard e François Dubet, Miguel Arroyo, Teixeira e Oliveira, entre outros. Essa falta de sentidos consensuais gera, muitas vezes, tensão e mais desentendimentos que entendimentos. Em muitos contextos se estabelece a necessidade do professor, constantemente, enfrentar o distanciamento entre ele e seu aluno, construindo estratégias de aproximação e negociação. Para alguns professores, tais dificuldades são encaradas como um desafio a superar, como parte integrante do trabalho docente e do seu desenvolvimento profissional, para outros, tais problemas aparecem como um obstáculo intransponível, fora da sua esfera de ação, podendo gerar adoecimento em alguns casos, ou em outros, o descomprometimento com a atividade docente. Considera-se que para tanto contribuem as difíceis condições de trabalho do professor, as questões relativas à certa precariedade da formação dos professores, bem como o contexto social e cultural que geraram a perda de autoridade da escola e do professor no processo de socialização das novas gerações. Mesmo considerando a possível distância entre os universos sócio culturais de professores e alunos, penso que certa aproximação e troca de saberes entre eles é possível e que muitos professores procuram estabelecê-la por meio da implementação de uma relação de comunicação e negociação cultural com seus alunos como estratégia educativa.

El Modelo Administrativo que se implementó para la Reforma Educativa en México (#1695)

Rosa María González Jiménez [1];
Mercedes Palencia Villa [2]
1 - Universidad Pedagógica Nacional. 2 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: barcelona.mercedes@gmail.com

La ponencia es resultado de un estudio titulado: "**Veinte años de políticas de género en educación básica (1995 – 2015): una lectura hermenéutica"** el objetivo de investigación consistió en revisar programas gubernamentales, programas escolares y entrevistas con informantes claves con la finalidad de analizar el sistema y el modelo de implementación de las políticas de género en educación básica durante estos últimos veinte años en México. Las preguntas que nos formulamos ¿cómo se trasminaron categorías propias de la economía y la administración, al campo educativo?; ¿cómo pasamos de las teorías pedagógicas, las curriculares, el capital cultural y los dispositivos de disciplina miento a la gestión, la rendición de cuentas, el coaching de *liderazgo ontológico* y las *inteligencias múltiples*?; ¿qué papel han jugado las políticas de género? Las palabras hacen cosas, no sólo son palabras. Cuando las palabras se utilizan como categorías condicionan la forma que tenemos de comprender el mundo y a nosotros mismos. Hay un discurso desde la administración y la psicología organizacional –cuyas bases se nutren de la teoría conductista- válido como una posición entre otras. El marco teórico que construimos se nutre principalmente de las teorías del *texto*, el *sujeto* y la *acción* que el filósofo Paul Ricoeur propone a las ciencias sociales y humanas[1] desde la hermenéutica fenomenológica, al que articulamos *la escucha* psicoanalítica que procede por indicios, preguntas y conjeturas y va *más allá*[2] del sentido lógico de la lectura, teniendo en cuenta que el lenguaje vehiculiza el *deseo*. Tomamos a los autores y las categorías de los que nos nutrimos como instrumentos para pensar campos problemáticos, que se van estructurando gradualmente a partir de la elucidación de situaciones específicas y no como sistemas que operan como principio de verdad. Por lo demás, consideramos que la investigación educativa es un ejercicio riguroso con cierta objetividad "aquello que el pensamiento metódico ha elaborado, puesto en orden, comprendido y aquello que puede así hacer comprender" (Ricoeur, 2015). El proceso de investigación nos condujo a develar que fue configurándose una reingeniería administrativa, implementada por el Banco Mundial para un sistema de "calidad". Alguno le llaman *Nueva Gestión Pública*, el cual es un enfoque gerencial cuyo sustento teórico se basa en el neoliberalismo que inicia en las empresas privadas orientadas al cliente, los procesos de privatización, mayor aplicación de tecnologías de información y distintos mecanismos del mercado como la certificación y la competencia (Guerrero, 2005; Martínez, 2005). Dicha experiencia ha sido un marco de referencia para la aplicación de la Reforma Educativa en México. [1] En el campo educativo Latinoamericano, a Paul Ricoeur además de la filosofía, la literatura (Hernández, 2008) y la pedagogía, no identificamos investigación empírica que se nutra de su obra. La Dra. Elizabeth Hernández (2008) trabaja el vínculo literatura –educación- hermenéutica analógica-barroca y la identidad narrativa del profesorado (Irene). [2] Lo extraño, lo que genera angustia, el malentendido, lo incoherente en la lectura del texto, al igual que la *metáfora* pueden "abrir a un sentido otro".

As cotas raciais sob a ótica dos jovens (#1745)

Naiaranize Pinheiro Da Silva [1]; Rosilda Arruda Ferreira [2]
1 - IFBA. 2 - UFRB.
Email contacto: naiaranize.pinheiro@gmail.com

A pesquisa em educação se faz mediante contribuições entre várias áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, este artigo pretende estabelecer relações entre categorias como juventude, direito à educação e ações afirmativas. Embora compreenda que cada tema individualmente poderia se constituir em um objeto de pesquisa a ser olhado sobre diversos enfoques, quais sejam: a escola, as ações afirmativas e o jovem enquanto sujeito de direito, neste trabalho, nossa intenção é construir um objeto que articula as três temáticas de modo que se possa construir mediações que favoreçam a compreensão do lugar dos jovens estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Bahia no processo de constituição de sujeitos de direito frente às políticas públicas de ações afirmativas existentes na escola. A proposta deste estudo é, portanto, elaborar reflexões sobre os processos de constituição de sujeitos de direito a partir do discurso dos jovens estudantes inseridos em vivências escolares demarcadas pelas Políticas de Ações Afirmativas. Parte-se do pressuposto de que a política é uma ação inerentemente humana e que é na ação cotidiana dos seres humanos que ela ganha sentido e se expressa por meio dos diversos discursos dos sujeitos nela envolvidos. Consideramos a existência de direitos políticos e sociais decorrentes da luta pelo reconhecimento das classes sociais, ou das identidades, as quais demandam tanto a formação cultural como a segurança econômica, em função de um contexto em que política não é compreendida como algo que se põe “de cima para baixo”, mas como um valor que se expressa no fazer dos atores no cotidiano da vida social. Ao denominar os jovens como “sujeitos”, enfatizamos uma concepção epistemológica que pressupõe um tipo de relação adotado no estudo. No caso, sujeito e objeto se confundem e se separam. Deste modo, o direito é compreendido em uma construção social, histórica e socialmente definida pela forma como cada sociedade concebe seus cidadãos e, neste caso, os jovens. Os resultados da pesquisa indicam que os estudantes do IFBA, em geral pertencentes aos estratos médios da população, veem na escola uma possibilidade de ascensão social e que a expansão ocorrida nos últimos anos, com aumento de vagas e construção de novas escolas no interior da Bahia permitiu o ingresso de parcela dos jovens antes alijada destes espaços escolares. De outro lado, no que tange as políticas de ações afirmativas, há a ampliação do debate sobre desigualdade, especialmente, sobre os jovens, impondo novas pautas e mobilizando os mesmos dentro destas escolas, ao tempo em que mantem velhas dicotomias quanto à concepções meritocráticas de educação e da dualidade raça classe com defesa majoritária entre os jovens das políticas de cunho social, em detrimento das voltadas à reparação de grupos específicos.

La escuela en medio de la tensión entre lo legal y lo ilegal (#1838)

Marco Antonio Bonilla Muñoz [1]
1 - Universidad Nacional General San Martín.
Email contacto: markko1993@hotmail.com

En esta ponencia se discuten los resultados de una investigación en curso, que tiene lugar en una escuela secundaria ubicada en un barrio perteneciente al Área Metropolitana de Buenos Aires (AMBA), caracterizada por sus condiciones de pobreza. A partir de un enfoque etnográfico, se recupera y se pone en diálogo las voces de estudiantes, profesores y vecinos, quienes narran la experiencia colectiva que supone una relación particular con la legalidad y la ilegalidad. Nos referimos a la vida en medio de los tiroteos, la irregularidad de los servicios públicos, la quema de basura y su acumulación (degradación ambiental), las dificultades para conseguir trabajo, los operativos policiales, la venta y consumo de drogas. Dicha experiencia colectiva se observa a través de los enunciados recolectados en la cotidianidad escolar; y que se presentan de la siguiente manera en los registros de campo: "*Guarda Negri con las cosas, que aquí si nos descuidamos nos llevan a nosotros" o "profe, ayer mataron a un pibe en la puerta de mi casa y mi mamá llamó a la policía".* A su vez toda esta serie de enunciados se entretejen con algunas prácticas observadas, como por ejemplo: la construcción de un muro que rodea la garrafa de gas ubicada en la puerta de la escuela para impedir que el paso de alguna de las balas producto de los constantes tiroteos, la hagan estallar; o bien el fortalecimiento de medidas de seguridad dentro de la escuela utilizando una gran caja fuerte para evitar los frecuentes robos de elementos tecnológicos. Dichos enunciados y prácticas están determinados por un contexto el cual está marcado por una característica manera de convivir con la ley y los modos de infringirla. Dicho contexto exige de la escuela llevar a cabo sus procesos educativos de un modo particular, pues como se pudo observar en los enunciados y practicas anteriormente descritas, la escuela no solo se debe preocupar de los procesos de instrucción, enseñanza y aprendizaje, sino también de las contingencias propias del contexto; entre las cuales se encuentra la tensión constante entre lo legal y lo ilegal. Es así como nos proponemos a comprender el sentido que tiene la escuela para aquellos que la habitan, particularmente en relación a la experiencia colectiva producto de la tensión dada entre la legalidad y la ilegalidad, en los contextos de pobreza urbana.

Estrategias gerenciales vs estrategias pedagogicas como calidad en la educacion (#1839)

Jose Ernesto Ramirez [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: joeramirezpi@unal.edu.co

En la búsqueda de la calidad y la excelencia en la educación se hallan en tensión y/o conflicto concepciones y prácticas que enfatizan sin lograr artícular en la solución ideal dos tipos de estrategias de mejoramiento de la gestión sistémica de los sistemas educativos: de una parte las concepciones tradicionales y renovadas que se (re)construyen de forma permanente como resultado tanto del desarrollo de las ciencias auxiliares llamadas usualmente "de la educación", como de la experiencia acumulada de los enseñantes, manteniendo el énfasis en los procesos cognitivos, la didáctica, los aspectos sociológicos y antropológicos de la práctica escolar y por ello intentando mantener la autonomía estructural del campo educativo. Por otra parte y respondiendo a transformaciones ocurridas en las últimas décadas en los centros mundiales de poder, la globalización de la economía, y la tendencia a la mercantilización del conocimiento, expresadas igualmente en la emergencia de perspectivas normativas (las competencias educativas) y racionales (la eficacia escolar, la innovación educativa etc.) que operan como movimientos de ideas incidentes sobre los significados de cómo direccionar los sistemas y procesos de formación en la intensión de asegurar su calidad y obtener la categorización de máxima idoneidad tanto en la perspectiva de su auto perfeccionamiento como en la de competencia. Esta ponencia problematiza la subordinación de la gestión de direccionamiento de las instituciones educativas (usando ejemplos de Bogotá, de Santiago de Chile y de Buenos Aires) operadas en los años recientes por las autoridades locales relacionadas, mediante la aplicación de modelos teóricos la eficacia escolar operacionales como los conceptos de competencias, y, o referentes de sentido para el desarrollo de la educación como la prevalencia de la innovación pedagógica sobre la investigación educativa, o la afirmación del valor del emprenderismo y el emprendimiento como prevalente resultado de la formación básica y superior, todos estos elementos que guardan en común un desbalance entre el componente gerencialista y el componente pedagógico de los modelos. Se propone sistematizar información asequible de los centros educativos que para el caso de Bogotá se han evaluado desde 1997 hasta 2016 en las convocatorias anuales de los Premios a la Excelente Gestión Educativa, y de la cual el autor ha sido testigo directo en calidad de profesional experto en la valoración de los postulantes. Para la documentación de los procesos que han tenido lugar en Santiago de Chile y La Plata se usaran referencias acumuladas en la experiencia de tutoría a tesistas del Magister en Educación con Énfasis en Currículo y Comunidad Educativa en la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Chile (2011-2016) y como cursante en el Doctorado en Educación de la UNLP.

La escolarización y su incidencia en la educación intercultural: Estudio de casos en contextos multiculturales en el marco de la reforma educacional chilena. (#1849)

Daniela Francisca Lagos Chávez [1]
1 - Universidad Arturo Prat.
Email contacto: daniela.f.lagos.c@gmail.com

La educación es una de las categorías e instituciones más relevantes en cualquier sociedad, más aún si el sistema educativo en su conjunto se encuentra en un estado crítico, de falta de legitimidad y en constante transformación oficial y empírica. La educación en Chile expresa su crisis desde 2006 en adelante, a partir de las falencias y debilidades que fueron señaladas por "Los Pingüinos", el movimiento estudiantil de ese año. De los estados críticos que existen, las diferencias y desigualdades entre dependencias educativas se consideran como las más graves. En este contexto, la educación municipal (pública) se encuentra en condiciones de vulnerabilidad sistémica, impartiendo educación en circunstancias difíciles y complejas, haciéndose cargo muchas veces de elementos que escapan al rol específico de la institucionalidad educativa. Otro fenómeno relevante a considerar es el factor multicultural que introduce el crecimiento de la inmigración en el país, haciendo que nuevas familias provenientes de diversos contextos multinacionales y multiétnicos, requieran de cupos y matrícula para sus hijos. La inmigración es relevante en tanto incluye en la educación transformaciones cotidianas y estructurales que tienen que ver con la multiplicidad de cosmovisiones, culturas, lenguajes y historias de vida, haciendo compleja la labor al interior de los establecimientos y en las aulas. En la Región de Tarapacá (frontera con Bolivia y cercana a Perú) se ha manifestado un proceso inmigratorio relevante en los últimos años que ha hecho crecer la población flotante de las ciudades, sobre todo en Iquique y Alto Hospicio. Distintas familias han arribado en busca de una calidad de vida distinta. La mayoría de estas "nuevas" personas son de países como Bolivia, Ecuador, Perú, Colombia, Paraguay y Argentina. El objetivo, es analizar escenario el multicultural y la tensión/apertura hacia una educación intercultural inclusiva, identificando facilitadores y obstaculizadores que la escolarización chilena comprende en las relaciones en contextos multiculturales, cómo se reconocen los aportes de los individuos diversamente constituido, barreras, estereotipos y prejuicios y el nivel significación de la diferencia que ha enmarcado el escenario de la desigualdad educativa, y cómo todo lo anterior se refleja en la implementación del curriculum nacional, en los aprendizajes y socialización estudiantil. Se realizó un estudio de caso a tres escuelas estatales con estudiantes sobre el 20% ascendencia indígena y 30% extranjeros, por lo que la multinacionalidad y multietnicidad devienen en multiculturalidad como contexto escolar en Tarapacá. Por tanto, se utilizaron metodologías - como la observación participante y las entrevistas- que permitieron identificar interrelaciones complejas como el género, raza, clase social, legalidad, categorías insertas en la escolarización (curriculum nacional) que inciden en la construcción de la realidad escolar, en el desarrollo de la educación intercultural y expectativas en el marco de la reforma educacional chilena.

O trabalhador da Construção Civil: entre o canteiro de obras e a escola (#1865)

Antônio De Pádua Nunes Tomasi [1];
Adriana Do Carmo Silva Rocha Couto [1]
1 - Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-MG.
Email contacto: tomasi@uai.com.br

Este artigo expõe a trajetória escolar e as perspectivas profissionais de operários que procuram o Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-MG para capacitarem-se nos trabalhos de canteiros de obras da construção civil. Ao participarem dos grupos focais utilizados na pesquisa eles revelam que, não obstante, o esforço familiar para mantê-los na escola, as condições precárias nas quais se encontravam quando jovens contribuíram fortemente para uma trajetória escolar marcada por rupturas e abandonos, que os empurraram precocemente para os canteiros de obras da construção civil. Para eles, a condição operária na qual se encontram se deve muito mais a uma ausência de oportunidades ou a um fracasso da situação na qual viviam do que, propriamente, a um fracasso pessoal. O retorno à escola depois de adultos para capacitarem-se profissionalmente, melhor se posicionarem no mercado de trabalho e socialmente, e as expectativas que alimentam de dar continuidade aos estudos, inclusive em nível superior, os distanciam de qualquer sentimento de fracasso.

Programa mais educação: escola de tempo integral como forma de disciplinamento e controle do tempo dos futuros trabalhadores brasileiros. (#1880)

Florido Caroline Maria [1]
1 - FE/UNICAMP.
Email contacto: cflorido01@gmail.com

O presente trabalho se propõe a iniciar a discussão que compõe os estudos para o doutorado que tratará dos desdobramentos do Programa Mais Educação no Estado de São Paulo. Um dos aspectos do projeto é a discussão sobre a extensão da jornada escolar como principal objetivo da política pública. O Programa Mais Educação é uma política indutora e orientadora para estados e municípios implantarem a educação de tempo integral em suas escolas, principalmente, as classificadas com baixo índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) ou em áreas consideradas de "vulnerabilidade social". A principal hipótese é que essa política tenha sido proposta e desenvolvida a partir de uma necessidade criada pelos grupos, instituições e Estado brasileiro como forma não apenas de atender às demandas de produção de mão de obra flexibilizada e não, necessariamente, qualificada, mas também como mais uma medida de contenção e controle social. Autores como Thompsom (1998), Elias (1998), Harvey (1989), discutem a partir da análise marxista, como o capitalismo, através de diversos mecanismos e instituições, promoveu uma organização social e uma incorporação subjetiva do tempo para atender ao ritmo de produção de mais valor, obrigando os trabalhadores a se submeterem a uma lógica regrada e disciplinada pelo tempo do capital e não, pelo tempo de suas necessidades. Venco (2006) e Catini (2013) também discutem, respectivamente, o significado social para a subjetividade do trabalhador as mudanças tecnológicas que imprimem uma integralidade do uso do tempo da vida do trabalhador pelo capital e como a forma escolar é a principal via de educação capitalistas para esses trabalhadores se adequarem a esse tempo, alienado e domesticado. Sendo um programa que se propõe a promover o aumento da jornada escolar, mas sem oferecer de fato, autonomia e financiamento suficiente para serem desenvolvidos projetos integrados em jornadas escolares de sete horas, argumenta-se que o programa sustenta apenas uma lógica de mais tempo na escola para crianças e adolescentes, significando mais tempo de controle da vida e dos futuros desses "cidadãos". Controlar e domesticar no presente significaria alimentar mais exploração e apropriação do tempo livre dos trabalhadores num futuro próximo, além de garantir que essas crianças e jovens estejam "seguras" e socialmente orientadas dentro do ambiente institucional.

Origen y cambios en las representaciones sociales de estudiantes de Psicología sobre su profesión (#1917)

Ana Gabriela González Anaya [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: psc_anag@hotmail.com

Las representaciones sociales nos permiten acercarnos a comprender nuestro entorno desde otra óptica, así como las conductas que los sujetos desarrollan ante determinadas situaciones. Los sujetos sociales elaboran conceptos de todo aquello que les rodea, y la experiencia que ellos hacen y el consenso que establecen entre ellos, los lleva a poner en práctica ciertos comportamientos. Cuando las representaciones sociales que prevalecen en un medio determinado sobre una profesión son susceptibles de influir en el desempeño y desarrollo de la misma, éstas se convierten en un punto de mayor interés para la investigación educativa. Desde la creación y aplicación de la Psicología como disciplina, ha habido elementos que han influido en la concepción que la sociedad tiene acerca del desarrollo de la misma. Por ejemplo: quiénes acuden a un psicólogo, en qué momentos habrá de requerirse el apoyo de este profesional y cuáles son los resultados que pueden esperarse de su intervención profesional. Y también la manera en que este profesionista y su ejercicio laboral pueden cambiar la concepción que se tiene sobre dicha carrera, disminuyendo posibles resistencias a la misma y atrayendo a más sujetos a hacer uso de los servicios que ofrecen. Los sujetos con los que trabajo pertenecen a diferentes grupos sociales, aunque todos son estudiantes de la Licenciatura en Psicología, en este caso, de un campus de la Universidad de Guadalajara (México), y por lo tanto, todos ellos comparten un momento crucial dentro de su historia académica. Al proceso académico que llevan los estudiantes, se suma el personal, donde cambiará su concepción del mundo, de su entorno, de quienes le rodean y de sí mismos, especialmente si hablamos del caso de los psicólogos. En este trabajo participaron, de forma voluntaria, los estudiantes de todos los semestres de dicha licenciatura. Gracias a ello, a pesar de que este es un estudio de tipo transversal, pudimos encontrar una evolución de las representaciones sociales, que se relacionaba de forma importante con la etapa de estudios en la que se encontraban. Ya fuera como principiantes, que aún buscan definir en qué consiste la Psicología, o los practicantes que ya se están enfrentando a los retos del mundo laboral. El temor ante un mercado laboral incierto o incluso precario, así como a la influencia que ha tenido la carrera en su vida personal, se hacen patentes. Es por ello que este trabajo se vuelve interesante para analizar qué sucede con los profesionistas que están en formación y cómo la educación superior influye no sólo en la manera en la que entienden la disciplina que están estudiando, sino a su entorno y al mundo con el que interactúan.

La inclusión en la escuela secundaria obligatoria en el conurbano bonaerense. Un mapeo provisorio de itinerarios escolares de jóvenes de sectores populares urbanos. (#1942)

Luisa Vecino [1]
1 - UNTREF.
Email contacto: luisa_vecino@yahoo.com.ar

El paso por la escuela secundaria (pero no necesariamente el egreso de ella) es una experiencia por la que transitan muchos/as jóvenes en la actualidad en los centros urbanos del área metropolitana de Buenos Aires, en Argentina. Cabe recodar que desde la sanción de la Ley de Educación nacional en el año 2006, la escuela secundaria es obligatoria en su totalidad. Para aquellos jóvenes pertenecientes a los sectores populares urbanos, la inclusión en dicho nivel, es una experiencia relativamente reciente y se encuentra signada por múltiples caminos, entradas, salidas, vuelta a empezar (y otras veces no), que se alejan de la linealidad y tensionan la trayectoria esperada por muchas instituciones educativas. Analizar cuáles son los itinerarios escolares de jóvenes de sectores populares urbanos en el segundo cordón del conurbano bonaerense permite complejizar el análisis sobre los procesos de inclusión educativa y la reproducción de desigualdades que en los mismos se consolidan. A partir del trabajo con relatos de vida con jóvenes que transitaron diversos itinerarios escolares se busca desarrollar un mapeo sobre los recorridos en la educación secundaria que experimentan los y las jóvenes de sectores populares hoy. Se presentan, en este trabajo, resultados preliminares de una investigación que busca analizar las fronteras, barreras de acceso y las condiciones de posibilidad de la escolarización secundaria en un distrito del oeste del conurbano bonaerense. La escuela inclusión en la escuela secundaria en la actualidad muestra múltiples procesos de consolidación de circuitos desiguales que dan cuenta de una “inclusión excluyente”.

Políticas públicas, Estado e Educação: influências que atingem e transformam o campo educacional no Brasil. (#1955)

Janini Silva [1]; Kátia Cunha [1]
1 - UFPE/CAA.
Email contacto: janini_silva@hotmail.com

O presente trabalho traz a baila da discussão questões essências a análise e compreensão das políticas públicas. Nosso principal foco se desenvolve no trato das políticas educacionais, principalmente ao que tange seu processo de formulação, construção textual e materialização prática. Para tanto, percorremos o caminho da compreensão histórica do tema política, o qual tem sido utilizado por séculos para designar atividades humanas que se referem às coisas do Estado ou que tomem por referência o Estado. A partir de então, e considerando nossas reflexões acerca do tema política, discutiremos o que é o Estado e o papel desta Instituição na sociedade moderna, bem como suas transformações. Assim, intencionamos compreender as transformações vivenciadas pelo Estado dentro do sistema capitalista moderno e as ideologias que permeiam diferentes momentos históricos, influenciando suas relações com a sociedade e consequentemente com a educação. Utilizaremos como aporte analítico a perspectiva pós-estruturalista, fundamentando nosso estudo e reflexões a partir da Teoria do Discurso. Ao optarmos pelo percurso analítico-teórico da Teoria do Discurso na perspectiva de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, acreditamos e intencionamos estabelecer uma discussão teórica que compreenda as complexas características que se estabelecem nas relações entre Estado e Sociedade, relações essas, que dependendo da forma assumida pelo primeiro dentro do sistema capitalista, tais relações podem tornar-se ainda mais complexas. Palavras-chave: Estado; Educação; Políticas públicas; Análise de políticas.

¿Gerente o Líder? La verdadera identidad de los directores de escuela a la luz de las políticas públicas en el sistema educativo chileno (#1965)

Fabián Campos Vergara [1]; René Valdes Morales [1];
Paula Ascorra Costa [1]
1 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso.
Email contacto: fabian.campos@pucv.cl

La *managerialización* de las políticas educativas es un fenómeno global (Tolofari, 2005; Verger & Curran, 2014), que comienza en los años 80 como parte de los ajustes estructurales que exigía el Banco Mundial, a cambio de importantes préstamos en dinero para levantar las alicaídas economías latinoamericanas (Bonal, 2002; Hall et al., 2015). En Chile, las políticas neoliberales surgen en ese período, durante una dictadura y bajo el alero de los llamados "Chicago Boys", como un primer intento a nuevas formas de entender la gestión del sistema escolar. Desde aquellos años, Chile ha implementado importantes políticas que han transformado la escuela. En este sentido, la discusión internacional ha puesto su foco en cómo las políticas educacionales amparadas bajo el alero del Nuevo *Management* Público (NMP) tensionan el trabajo de los distintos profesionales de la educación, entre ellos, los directores de escuelas. A través de un análisis crítico de políticas públicas, se estudian las políticas de los últimos 35 años dirigidas directa o indirectamente a los directores de escuelas chilenas, explorando el vínculo que estas tienen con los principios del NMP. Existen dos grandes resultados de este estudio. En primer lugar, se revela que la totalidad de los elementos característicos del NMP recogidos por la literatura, están presentes en las políticas implementadas durante los últimos 35 años, sin importar el color político del gobierno de turno, pasando por una dictadura, gobiernos democratacristianos, socialistas, y de derecha. En segundo lugar, se evidencia la tensión performativa que crea la política pública, pues, por un lado, los directores bajo un estilo de gestión privado deben cumplir y rendir metas individuales y colectivas en el corto plazo (el director firma un convenio de desempeño individual y un plan de mejora colectivo) y, por otro lado, el mensaje de la política es que deben impulsar un liderazgo pedagógico con énfasis en el aula y en los aprendizajes, que requiere la construcción de confianzas en la escuela en el largo plazo. En síntesis, estos dos resultados permiten indicar que más que un líder pedagógico, es la figura de un "Gerente" la que emerge, y representa realmente lo que la política pública espera del rol del director de escuela, con la brutal consecuencia de entender la escuela como industria productiva, más que como un espacio que busca el desarrollo integral del ser humano. **Pertinencia del estudio a la discusión latinoamericana:** El rol de los directores es una de las grandes apuestas internacionales para la mejora escolar, amparado no solo en robustas investigaciones de distintos puntos del planeta que datan de la década de 1980 hasta el día de hoy, sino en recomendaciones de influyentes organismos supranacionales (Egido, 2014) como la OCDE y el Banco Mundial.

La dramaturgia de las instituciones educativas: retos y oportunidades para la inclusión social (#1992)

Claudia Castilla García [1]
1 - Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (Cuba) y Universidad de Chile.
Email contacto: claudiacastillagarcia@gmail.com

RESUMEN ´ Título: La dramaturgia de las instituciones educativas: retos y oportunidades para la inclusión social Autora: Claudia Castilla García La institución educativa constituye un escenario que a lo largo de la historia ha sido analizada desde diferentes ángulos. Muchas veces santificada y venerada, otras demonizada y temida, lo cierto es que unas y otras visiones responden a la incuestionable realidad de que en ella se desarrollan procesos de gran repercusión en la formación de las nuevas generaciones, que trascienden con mucho la adquisición de conocimientos formales. Sin duda esos procesos median su misión social. Por solo referir algunos, digamos las prácticas intergeneracionales atravesadas por relaciones de poder; las implícitas prácticas excluyentes por género, color de la piel, territorio, extracción socioeconómica; las que normativizan y estandarizan la conducta y cercenan la espontaneidad y creatividad para ejercer el control; las que estimulan la meritocracia y la competitividad y convierten el tránsito por la escuela en una carrera de mercado, entre muchas otras complejidades no únicamente propias de ese ámbito, pero sí condensadas ahí con una particular intensidad. Pero lo cierto es que su poder, levantado entre otras, desde su tradicional legitimación social y su alcance, la convierten en una oportunidad para una transformación que puede articular con gran efectividad los niveles micro y macro, desde las políticas hasta las prácticas cotidianas y de vuelta. Con el afán de encontrar herramientas desde las ciencias sociales que permitan una comprensión e intervención más efectiva en el ámbito educativo, el presente trabajo se propone el análisis crítico de los referentes teóricos y metodológicos del modelo dramatúrgico de la sociedad, desarrollado por el sociólogo Erving Goffman (1922-1982), aplicado al análisis particular de la dinámica y estructura de las interrelaciones cara a cara en la institución educativa. Específicamente se centra la mirada en analizar las potencialidades y retos que brindan en una institución educativa, las "regiones delanteras, regiones posteriores o trasfondo escénico y los equipos" (Goffman, 1959), para el desarrollo de la agencia en los/as adolescentes (entendida esta última, la capacidad de agencia, como elemento complementario, necesario para la inclusión social). Conceptos como actuación, fachada y socialización anticipante del rol del estudiante, serán parte de los análisis que se presentan. De igual modo la reflexión acerca de qué pasa con el propio papel del investigador como actor y auditorio dentro de su estudio, sujeto a manipulación de las impresiones que observa. El análisis se realiza, entre otros, desde la observación de segundo orden a los registros del trabajo de campo y otros materiales producidos como parte de investigaciones antecedentes de la cuales la autora formó parte recientemente. La intención de la presente exposición es finalmente brindar también un punto de partida para diseñar procesos de transformación que favorezcan una mayor inclusión social.

Relatos de vida de jóvenes migrantes de México que han logrado concluir la educación básica (#2054)

Carlos Rafael Rodríguez Solera [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: solera23@yahoo.com.mx

En México la situación educativa de niñas niños y jóvenes que pertenecen a familias de jornaleros agrícolas migrantes es muy precaria. Sólo entre un 14 y un 17% de esta población asiste a la escuela y se estima que menos del 5% logran concluir su educación básica. La investigación busca explicar por qué, a pesar de vivir en las mismas condiciones que el resto de la población migrante, hay una pequeña cantidad de niñas, niños y jóvenes migrantes que logran acceder y permanecer en el sistema educativo hasta concluir la educación básica obligatoria. En la ponencia se expone la metodología y los principales resultados de esta investigación concluida en diciembre de 2016. La investigación parte de un enfoque mixto en el que se emplean técnicas tanto cualitativas como cuantitativas. Se realizaron entrevistas semi estructuradas a 74 jóvenes migrantes que en 2016 cursaban el tercer grado de secundaria en los estados de Sinaloa, Sonora y Morelos. Por medio de esas entrevistas se recuperaron relatos de vida a partir de la reconstrucción de los itinerarios migratorios, escolares, laborales y familiares con el fin de identificar patrones que permitan formular una primera respuesta al problema de investigación planteado. Por otra parte, a todos los estudiantes entrevistados se les aplicó un cuestionario para recabar datos cuantitativos del estudiante y de todos los miembros de su familia. El análisis de la información recopilada permite identificar que los principales factores que influyen para que los niños migrantes permanezcan en el sistema educativo son el clima educativo del hogar que, en el caso de los estudiantes entrevistados, es ligeramente mayor al de otros hogares de migrantes. Además de lo anterior, los entrevistados tienen en común una baja incorporación al trabajo infantil, a diferencia de otros hijos de migrantes que trabajan desde edades tempranas. Los migrantes que logran concluir sus estudios básicos han gozado además de cierta estabilidad que les ha permitido asistir varios años a un mismo centro educativo, gracias a las estrategias seguidas por sus familias, que les han permitido a niñas y niños migrantes permanecer en un solo lugar al cuidado de familiares cercanos mientras sus padres se desplazan por el territorio nacional en busca de trabajo.

Prácticas interculturales de una escuela primaria bilingüe otomí en Guanajuato, México. (#2077)

Brenda Del Rocío Rivera García [1];
Sylvia Catharina Van Dijk Kocherthaler [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: brendariverag1@gmail.com

En el estado de Guanajuato no existen suficientes trabajos que describan la historia de las raíces indígenas que ahí cohabitan, por ende, hay una fuerte ausencia del valor de la cultura indígena y formas de relación discriminatorias hacia los pueblos y grupos de población indígenas, tanto en las ciudades como en las áreas rurales. Para entender el contexto en el que ahora vivimos, es menester deconstruir nuestra historia, y cuestionarnos la realidad implica desgajar las piezas que han sostenido toda estructura de poder en la que estamos inmersos. Resulta interesante para las investigaciones sociales de ámbito educativo, que la educación pueda brindarse desde la mirada de la interculturalidad, ya que desde esta perspectiva, la pedagogía no teme al debate y análisis de la realidad, por el contrario, fomenta el diálogo y a la práctica transformadora de la sociedad, logrando la liberación e intercambio de conocimientos y saberes. Por este motivo, esta ponencia mostrará avances de los resultados de una investigación que se está realizando en una comunidad indígena otomí de Guanajuato, para obtener el grado de Maestría en Investigación Educativa. Este trabajo se está guiando bajo la pregunta: ¿Cómo y bajo qué condiciones se concreta en la primaria bilingüe otomí una educación intercultural? Y el indicador principal para responder de manera más precisa es a través del diálogo intercultural que se da dentro del salón de clases, e incluso en los momentos de recreación de los niños. Las variables del indicador son: a) Describir el trato que se da entre los profesores(as) y estudiantes, b) Averiguar cómo se imparte el bilingüismo a los niños por parte de los profesores, c) Detallar cómo enseñan los profesores a los niños la relación con su cultura e, d) Indagar cómo se incluye a los niños en los trabajos de la comunidad. El objetivo general de esta investigación es documentar, a través del estudio de caso, las condiciones que existen en la escuela, así como las prácticas educativas que influyen para lograr una pedagogía intercultural, inmersa en la estructura oficial de instituciones públicas así como en las políticas actuales para la educación básica. Para este caso, se hizo relevante hacer un trabajo en conjunto con la localidad otomí, cuya ubicación exacta se mantendrá en confidencialidad, porque no ha existido alguno otro con enfoque intercultural que auxilie a la escuela primaria a reconstruir su historia y dejarla por escrito como evidencia del rescate de su propia identidad y como manera de (re)conocer las condiciones y prácticas que existen y permiten una convivencia intercultural desde su pedagogía.

Identidades laborales de los profesores de ISFD. Una aproximación teórico-metodológica (#2091)

Karina Alejandra Barrera [1];
Martín Miguel Federico [1];
Mariano Indart [1]
1 - UNLu.
Email contacto: colofederico@hotmail.com

Como equipo de Sociología de la Educación de la UNLu, venimos desarrollando una investigación que busca indagar sobre el proceso de construcción de la identidad laboral de los docentes de Institutos Superiores de la provincia de Buenos Aires. A partir del 2003, y fundamentalmente luego de sancionada la Ley Nacional de Educación (2006), los cambios en las normativas tanto generales como específicas para la formación docente, asumieron una orientación diferente a la promovida por el discurso neoliberal de la década de los 90' y a la tradición iluminista y normalista liberal clásica. Los principios de *inclusión*, *democratización del gobierno de la educación*, e *interdiciplinariedad,* aparecieron reflejados en la nueva normativa; enmarcados en el reconocimiento de la educación como derecho social y la indelegable responsabilidad del Estado como garante de su cumplimiento. Entendemos que estos cambios impactan, y buscamos indagar con qué alcances, en la forma en que los docentes desarrollan y perciben su trabajo y sus prácticas educativas. A partir de los planteos de Dubar, Battistini, Grimson y otros autores, asumimos la identidad desde una concepción no esencialista, inescindible de las relaciones histórico-sociales de poder. De esta manera creemos que los cambios en la organización del trabajo de los docentes del nivel terciario, el valor social otorgado a esta tarea, las concepciones pedagógicas promovidas desde la normativa (y las construidas por los propios individuos), son algunas de las dimensiones que aportan a la construcción de la subjetividad laboral. Se constituye así como proceso histórico, que reconoce sedimentaciones cambios y resistencias. Esta investigación de tipo interpretativo-cualitativo asume un carácter exploratorio. Busca recuperar los significados construidos por los docentes sobre su propio trabajo. Para obtener información se utiliza un muestreo intencional no representativo de docentes de los Profesorados de Educación Primaria e Inicial de ISFD ubicados en la Provincia de Buenos Aires. Entre las estrategias de indagación se incluyen: un relevamiento y análisis documental, una encuesta de tipo cualitativa, entrevistas a docentes y talleres de reflexión con los profesores de los ISFD. En este trabajo presentaremos algunos debates y reflexiones sobre el estado de la cuestión de la temática en estudio, así como el análisis de las dimensiones desde las cuales indagar el concepto de identidad laboral de los docentes. En el actual contexto, en que la nueva gestión educativa parece re-orientar el sentido de la políticas educativas, la indagación sobre el proceso de construcción de las identidades laborales de los profesores de ISFD, desde una perspectiva que combina la sociología de la educación y la política educacional, resulta un aporte significativo para el estudio de la formación y el trabajo docente.

A interação dialógica entre escola e universidade: via de empoderamento infantojuvenil (#2124)

Adriana Goulart De Sena Orsini [1]; Elaine Cristina Silva [1]; Lucas Jerônimo Ribeiro Da Silva [1];
Nádila Eugenia Silva Domingues [1]
1 - Universidade Federal de Minas Gerais.
Email contacto: elaines.adv@bol.com.br

Os recentes impasses das democracias em países latino-americanos, a partir do cenário de crises políticas e institucionais, em casos latentes como no Brasil, Paraguai e Honduras, irrompe efeitos sociais atrozes: o enfraquecimento do protagonismo do cidadão frente às instituições e o abalo dos direitos sociais conquistados por um histórico de lutas e mobilizações principalmente após os regimes ditatoriais que marcaram a região. Nessa conjuntura, o presente artigo visa problematizar o papel da universidade pública para o estabelecimento e fortalecimento da coesão social em cenários de crises, criando alternativas em caráter contrahegemônico e de proximidade com os sujeitos sociais, através de trabalhos metodológicos desenvolvidos dentro das instituições escolares com foco na educação em cidadania, direitos humanos infantojuvenis e práticas restaurativas. Tendo em vista os marcos normativos nacionais e internacionais, entende-se que a interação dialógica entre escola e universidade pública possui um papel estratégico e de importante impacto para o processo de empoderamento juvenil. Sob a premissa de que o empoderamento é um conceito plural, dinâmico e em construção a partir de um processo de autodesenvolvimento das capacidades de ação e decisão, possibilitando a projeção do sujeito na cena pública sob os auspícios da comunidade e do Estado. Em um contexto de instabilidade do novo constitucionalismo, o trabalho da universidade junto à comunidade que a engloba e as demais instituições educativas é catalisador de um processo emancipatório na medida em que aproxima crianças, adolescentes, jovens e adultos em um pacto geracional de conhecimento, experimentação e convivência, possibilitando a reflexão de temas sociojurídicos relativos ao cotidiano de todos os estudantes, em pleno contato com profissionais em formação e o entorno social comunitário. Nesse sentido, propicia-se ao jovem cidadão (re)definir e/ou (re)articular a própria condição de sujeito de direitos, bem como planejar e empreender ações conscientes mais efetivas na defesa desses, contribuindo para a internalização dos direitos humanos infantojuvenis frente às relevantes questões afetas à exclusão social, pobreza, desigualdade e crises dos sistemas políticos. Adolescentes e jovens tem o inexorável direito de participar de forma consciente dos processos de transformação social, econômica e política aos quais são contemporâneos. E esta participação deve ser qualificada por uma sólida formação em direitos humanos e com muita reflexão para que esta reste internalizada de modo a que, no futuro, possam atuar nos mais diversos espaços sociais de forma cidadã, solidária, ética e consciente. Como opção metodológica, trata-se de um trabalho assentado em investigações empíricas realizadas com alunos da Escola Estadual Afonso Pena, localizada na cidade de Belo Horizonte/MG e alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, integrantes do Programa RECAJ UFMG - Ensino, Pesquisa e Extensão em Acesso à Justiça e Solução de Conflitos.

Política de educação intercultural, currículo e mundos ameríndios: um estudo sobre políticas de ensino de culturas ameríndias no Brasil (#2165)

Danielle Bastos Lopes [1];
Mery Nancy De Lima Leite [2]
1 - UERJ. 2 - FFP -UERJ.
Email contacto: daniellebastoslopes@hotmail.com

A especificidade do ensino de sociedades indígenas no Brasil retrata culturas que abrangem mais de 230 socialidades distintas e 188 línguas diferentes (FUNASA, 2010), grande parte dessas línguas muitas vezes não comunicantes entre si. O presente artigo, nesse sentido, tem como objetivo discutir as políticas de ensino que tratam das sociedades ameríndias e sua aplicabilidade na educação básica no Brasil. Este texto é um desdobramento da pesquisa de doutorado de uma das autoras (BASTOS LOPES, 2014) concluída em 2016 no campo da Educação e parte de sua pesquisa em seu atual exercício de docência no Departamento de Ensino Fundamental (DEF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Passados oitos anos da efetivação de uma nova Lei 11.645/2008 que tornou obrigatória a História e ensino de culturas indígenas no currículo escolar em nível nacional é propício que passado cerca de uma década de sua promulgação aprofunde-se uma discussão de como esta legislação vem sendo implicada tanto nas políticas interculturais nacionais/internacionais quanto no cotidiano das instituições escolares dos estados brasileiros. Utilizamos como material empírico para esta análise, portanto, os dados sobre ensino de culturas ameríndias dispostos nos arquivos dos bancos de pesquisa do país (CAPES,2016; IBCIT,2015) tanto quanto teóricos do campo do currículo (MACEDO,2014, 2015; LOPES,2014) e literatura dos autores ameríndios (BENITES, 2012; KOPENAWA e ALBERT, 2010; LUCIANO BANIWA, 2011; WILDCAT,2013). A noção de currículo qual discutimos é entendida não apenas como documentos escritos e protocolares (LOPES, 2014; MACEDO, 2012, 2014), mas negociado em face de sentidos antagônicos e de intensas disputas, tanto nos cotidianos das escolas, quanto em redes organizativas nacionais/ internacionais (BALL, 1997, 2012). A questão que este texto tenciona reside no questionamento de que apesar do interculturalismo e busca de uma representação mais diversa dessas sociedades, ainda se restringe a figura intercultural do indígena em retratos de identidade com modelos colonizados, pouco aprofundado em suas distinções culturais e variantes linguísticas. Ao tratar de currículo, política e diferença partimos da premissa de que a interlocução com a literatura própria dos autores indígenas espelham diferenças, subjetividades e outras formas de entender a linguagem de suas sociedades, que fogem a normatividade de uma linguagem humanista e ocidental padrão, frequentemente empregada nas políticas destinadas a representação de suas populações.

Propuesta pedagógica kantiana como sustento en la educación contemporánea de México. (#2175)

Linda Marlene Yáñez Pérez [1];
Erick Alejandro Rafael Aguilar Obregón [1]
1 - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales.
Email contacto: lindayanez82@gmail.com

Línea temática: Crisis en educación y su repercusión en la sociedad. El presente trabajo parte de la hipótesis de que, en gran medida, la crisis en educación se origina en el enfoque del modelo educativo a seguir. En los últimos treinta años, los países latinoamericanos han abogado por mejorar la calidad de la educación partiendo del principio de a mayor inversión mejores resultados. Pese a gigantescas inversiones, ningún país ha tenido hasta ahora éxito en el nuevo planteamiento educativo. En términos generales, todo modelo educativo tiene por objetivo formar ciudadanos con determinado perfil que les permita integrarse a la vida laboral y, por consiguiente, contribuir a la activación de la economía. Sin embargo, tal enfoque unilateral en la educación ha originado sociedades más consumistas y pasivas y menos reflexivas y críticas. En la actualidad, se habla de innovación en la educación, partiendo del supuesto de que el proceso de aprendizaje ha de mejorar exclusivamente con el uso de tecnologías de la información y comunicación (TIC´s). Ante tal escenario, la presente ponencia expone los siguientes aspectos: i) Analiza la propuesta pedagógica kantiana; ii) Hace un comparativo con el nuevo modelo educativo propuesto en México; iii) Indaga en los posibles alcances que pudiese representar la propuesta kantiana llevada a la praxis. Cabe mencionar que el presente trabajo toma como referencia la obra kantiana *Pedagogía* (1803). Por otro lado, en México durante el 2016 se publicó el nuevo modelo educativo, mismo que se pretende entre en vigor el próximo ciclo escolar 2017-2018. Palabras clave: Educación, Modelo Educativo, México, Kant, Reforma Educativa y Pedagogía Kantiana

Educación de Adultos en Chile como dispositivo de gubernamentalidad neoliberal (#2186)

David L. Kornbluth Camblor [1]
1 - Centro de Estudios del Conflicto y la Cohesión Social.
Email contacto: dakornbluth@gmail.com

La ponencia trata sobre la importancia de los contenidos de los programas escolares de la educación de adultos en Chile. Desde un análisis crítico de los procesos de reproducción socio-normativos, que son susceptibles de ser impuestos dentro de las políticas públicas en educación de un país, el objetivo es evidenciar el proceso de sujeción presente en el casi inexplorado campo de la educación de adultos chileno en base al programa de estudio del curso (obligatorio) *Consumo y Calidad de Vida* propuesto por el Ministerio de Educación. A partir de éste programa y los contenidos mínimos obligatorios (CMO), se observa: i) cómo se establecen relaciones entre el Estado y el Mercado como la nueva forma hegemónica de racionalidad (Dardot y Laval, 2013). Asímismo, ii) se establecen ciertos puentes teórico-conceptuales con algunos conceptos del pensamiento de Michel Foucault, a fin de poner en evidencia el hacer vivir (Foucault, 2007; 2012) del soberano en la actualidad y; iii) el proceso de disciplinamiento y normalización (Foucault, 2008a) que esta administración de poblaciones (Foucault, 2009) lleva consigo gracias al régimen de veridicción del mercado (Foucault, 2012), como el espacio por excelencia *desde/en* el que se despliegan tecnologías de poder (Foucault, 2008b). El texto comienza por plantear algunos antecedentes conceptuales y contextuales (más de 5 millones de personas mayores de 19 años en Chile no tiene escolaridad completa, Encuesta de caracterización socioeconómica, Chile, 2013). Luego se hacen algunas consideraciones prácticas al analizar el programa del Ministerio de Educación. Por último, se señalan algunas conclusiones respecto del rendimiento analítico que este ejercicio de desconstrucción de los programas educativos tiene para comprender los procesos de sujeción en el sistema educativo en Chile y América Latina.

Aportaciones de los estudios sobre el Análisis de Práctica Pedagógica Videograbada a la mejora educativa de la escuela: imágenes de la profesión docente y procesos de conversación en el aula. (#2195)

Adalberto Rangel Ruiz De La Peña [1]; Jose Simón Sanchez Hernandez [1]; Carlos Lagunas Villagomez [2]
1 - Universidad Pedagógica Nacional. 2 - Universidad Pedagógica Nacional..
Email contacto: adalbertorangel2014@gmail.com

El propósito de este trabajo es analizar algunos de los estudios que sobre la práctica pedagógica se han realizado, desde qué enfoque y método se realizaron y cuáles son algunos de los hallazgos que nos ofrecen. Especialmente se propone describir los objetivos, método y resultados de estudios basados en el análisis de videos de lecciones de clase y sobre la práctica pedagógica en la enseñanza básica y como recuperarlos en los proceso de formación permanente del profesorado. (Loera, Hernández, Rangel y Sánchez, 2007; Stigler y Hierbert, 2002 y; TIMSS, 1994). Bajo las anteriores consideraciones se describen los estudios de análisis de la práctica pedagógica Videograbada de lecciones de español y matemáticas del PEC realizado en México y el estudio de TIMMS videos que realiza una análisis comparativo de lecciones de matemáticas de EU, Alemania y Japón y se plantea una estrategia de formación permanente del profesorado a partir de la conformación de comunidades de práctica a través del análisis de las videograbaciones, experiencia que se realizo en 13 escuelas en distintas regiones de la República Mexicana.Además se incluyen nuevas aportaciones de las conversaciones que se entablan entre maestros en estrategias de comunidades de aprendizaje y en procesos de evaluacion mediados por los propios maestros o interventores educativos. En estos procesos de videograbación es relevante considerar las implicaciones que ello tiene para los docentes. a) Nos han permitido trascender al “mundo privado” de la acción docente. Ser vistos, dejar de ser seres invisibles en la perspectiva fouculteana. b) Espejearse en los otros. Al analizar su propia práctica o la de los otros a través del video se produce una representación interna del otro. c) Los maestros pueden involucrarse más fácilmente en el proceso en el proceso de investigación de sus prácticas y por lo tanto plantearse estrategias de transformación de la misma. Reconocerse como se es, no como se imagina uno a sí mismo. d) Quizás la mayor implicación para el docente es la conversación que se produce con el otro o con los otros en la creación de comunidades de aprendizaje y el despliegue de conversaciones sobre su objeto de trabajo. Finalmente para evitar la brecha que separa los modelos de los investigadores y las prácticas de los docentes, hay que actuar a la vez como docentes e investigadores. Ayudar a hacer explícitos nuestros marcos teóricos y metodológicos que sobre la enseñanza tenemos a través de la reflexión. Hacernos conscientes de lo que hacemos y pensar por qué y para qué lo hacemos y cómo podemos mejorarlo.

Los estudiantes universitarios mexicanos frente al cambio. La reforma educativa en la Universidad Autónoma Metropolitana (UAM) (#2204)

Javier Rodríguez Lagunas [1];
Juan Manuel Hernández Vázquez [1]; Marco Antonio Leyva Piña [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: rolja56@gmail.com

En México, como en otros países de nuestra región latinoamericana, se ha venido fomentando la transformación de los sistemas educativos como parte de los grandes cambios de sociedad hacia la modernización y la globalización. Las medidas han sido sugeridas, organizadas, matizadas e implementadas por los últimos gobiernos, muy activamente desde la década de los años ochenta. A lo largo de estas tres últimas décadas y hasta la actualidad, se ha depurado el modelo que se esgrime para las universidades públicas. Queda claro que el estado ha sido el actor fundamental, tal y como lo han observado con sus matices diversos autores (Acosta, 2003; Kent, 2002 y 2009, Rama 2006), y también queda claro que se buscan sobre todo una triada de nuevas posibilidades para las IES públicas: 1. Cambiar el modelo educativo, para hacerlo más eficaz, de calidad y competitivo; 2. Apoyar los cambios en un nuevo perfil profesional del docente universitario que sea más estudiado no solo en sus disciplinas, sino en las nuevas pedagogías que incluyen las nuevas tecnologías educativas, y 3. Buscar la sustentabilidad de las IES públicas a partir de sus propias actividades, es decir auto sostenibilidad financiera. En México las experiencias son muchas, y las problemáticas a que han dado lugar también. En esta ponencia nos proponemos examinar la situación que han vivido los universitarios de la Universidad Autónoma Metropolitana (UAM) en sus cinco campus y cómo han generado sus observaciones del proceso de reformas en los que se han visto involucrados. Para ello realizamos una investigación con aspectos cuantitativos y cualitativos que nos permitieran valorar lo anterior. Los resultados pueden resumirse en el desarrollo de medidas de cambio que o no son aplicadas en su sentido profundo o lo son sólo de un modo burocrático por parte de las academias. Para los estudiantes el discurso del cambio tiene su *encanto* pero no se ven inmersos en forma práctica. Ambas sujetos sociales aspiran al intercambio de nociones en sus centros universitarios para innovar en el cambio pero desde las comunidades académicas y con respecto de las autoridades locales, para encontrar viabilidades y sentidos del cambio con mayores compromisos.

Colonialidad político-epistemológica de la investigación educativa de América Latina: revisión necesaria para su descolonialidad (#2214)

Antonio Zamora Arreola [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional-Hidalgo.
Email contacto: antozamarr@gmail.com

Ponencia para exponer una revisión documental y exploratoria sobre *el contexto social en el que se han adscrito los procesos que enmarcan al fenómeno del colonialismo epistemológico*; mismo que, conforme a una intereses occidentales, se ha impuesto sobre la aplicación de buena parte de realizaciones científicas en materia de la investigación educativa de América Latina. Cuestión altamente discutible tanto en términos éticos y políticos, como epistemológicos; ello desde el simple asumir que cada realidad social es singular (única), compleja (multirreferencial), cambiante (en movimiento constante) e irrepetible y diversa, hasta potenciar movimiento alternativo e instituyente de no aceptar más una situación de debilidad científico-social en las regiones subalternas al mundo occidental moderno. Es insostenible la colonialidad del saber, sobre todo sí en regiones como la de América Latina el análisis de problemáticas de estudio continúa basándose en tesis teóricas que han resultado de la explicación de realidades occidentales; por lo que lo mínimo que se mantiene instituido es una ruptura y/u obstáculo epistemológico entre teoría y realidad; aunque no basta con reconocer algunas manifestaciones del colonialismo epistemológico, sino que es *necesaria* por lo menos una revisión general de la estructura social y geopolítica en que ocurren los procesos de dominación-dependencia, de imposición-adopción. Es decir, para entender manifestaciones del colonialismo epistemológico es indispensable comprender el funcionamiento de la estructura social en su conjunto; y, a su vez, para captar cómo funciona dicha estructura social es necesario entender cómo se objetivan algunas expresiones de tal colonialismo; aquí, precisamente, se pretende exponer una revisión particular sobre la hegemonía, dominio e imposición de los paradigmas científicos occidentales. Al respecto, se considera que *entre los países metropoli* (considerados también como desarrollados y representativos del mundo occidental moderno) *y los países periféricos* (tipificados como subdesarrollados y propios de regiones del sur como América Latina ejemplo), *se han establecido relaciones internacionales asimétricas de dominación-dependencia*. Precisamente, sobre tales relaciones se ha amparado *una estructura perversa de colonialismo social*; bajo la cual descansa *la estructura de relaciones del colonialismo epistemológico*, expresada de manera igualmente vertical la: imposición/dirección/adopción/supeditación. La ponencia esbozará consideraciones sobre las relaciones internacionales asimétricas de dominación-dependencia, bajo las cuales continúa apoyándose el funcionamiento del capitalismo moderno. Luego se describirá la adscripción del colonialismo epistemológico en el contexto socio-histórico, político-cultural y científico-educativo de América Latina. Finalmente se bosquejará y documentará la hegemonía de paradigmas del mundo occidental moderno, desde cuyo sustento teórico y metodológico, se ha contribuido en la constitución institucionalizada del colonialismo epistemológico que pesa sobre buena parte de las investigaciones educativas realizadas en los países de la región latinoamericana.

El Discurso Político de la Calidad en la Educación: Reflexiones Preliminares sobre la Reforma Educativa del 2012 (#2216)

Osvaldo Ramses Cervantes García [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: cervantesgarciaosvaldo@gmail.com

A inicios del siglo XXI, la Organización de las Naciones Unidas (ONU), promovió en los países miembros una agenda que respondía a los grandes retos del progreso en el mundo; los Objetivos del Desarrollo del Milenio[1], delinearon las políticas públicas del nuevo tiempo, estrategias concentradas en la atención a la desigualdad, la marginación y la pobreza, entre estos objetivos se hallaba, la universalización de la enseñanza primaria; es decir el acceso de cada niño del mundo, a una educación gratuita en su etapa básica. Si bien el problema de la cobertura a nivel mundial se ha aminorado, pasando de los 100 millones sin primaria a los 52 (ONU, 2015, pp. 4), la desigualdad en la distribución de la enseñanza es hoy una contrariedad central. Para el contexto mexicano la cobertura de la escuela primaria, ha dejado de ser un problema generalizado, empero trabajos de medición como el de Martínez Rizo (2013), revelan la enorme desigualdad educativa existente en México, esto medido con el índice de Gini[2], un ejemplo claro es el estado de Chiapas que se sitúa como uno de los más pobres el país, y que mantiene un índice de desigualdad educativa de 0.4, mientras que la Ciudad de México en comparación posee uno de 0.2; lo anterior indica que la distribución educacional es muy disímil entre los estados, y que a pesar de la amplia cobertura en la educación básica, sigue imperando una brecha desemejante muy amplia en la media educativa de la población nacional. Es en la inequidad dominante, en donde el discurso político-educativo de la calidad se hace presente, ya que la respuesta más lógica para la reducción de la desigualdad, es la mejora en el servicio de enseñanza, para ello se internan los gobiernos, en la inteligible definición de la calidad, en este contexto la presente investigación plantea responder ¿qué es la calidad educativa y como se contempla en la Reforma Educacional del 2012?, ¿qué actores intervienen en el discurso institucional de la calidad en la educación?, y últimamente ¿cuáles son sus intenciones?, esto con el fin de aportar nuevas perspectivas a la compleja discusión de la reforma. [1] Los ODM son 8 metas planteadas en el año 2000 por la ONU en la declaración del milenio, dichos objetivos son trazados para concretarse en el 2015, estos son: 1º Erradicar la pobreza extrema y el hambre, 2º Lograr la enseñanza primaria universal, 3º Promover la igualdad de género y el empoderamiento de la mujer, 4º Reducir la mortalidad infantil, 5º Mejorar la mortalidad materna, 6º Combatir el VIH/SIDA, el paludismo y otras enfermedades, 7º Garantizar la sostenibilidad del medio ambiente, y 8º Fomentar una alianza mundial para el desarrollo (ONU, 2014). [2] El índice o coeficiente de Gini, es una medición de la desigualdad creada por el estadístico italiano Corrado Gini, quien establece la medición del 0 al 1, en donde el número más cercano al 0 indica menor desigualdad y el más cercano al 1 una relación mayor con esta.

La sociología de la educación en turismo en Uruguay: un análisis de la oferta educativa y de los centros de investigación en turismo (#2232)

Thiago Duarte Pimentel [1]; Fabíola Cristina Costa De Carvalho [2]; Mariana Pereira Chaves Pimentel [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora. 2 - Universidad Autónoma de Sinaloa.
Email contacto: thiago.pimentel@ich.ufjf.br

En base a la cuestión: *cómo articular la oferta educativa del turismo con las estructuras formales de producción de conocimiento en el área,* en este artículo se hizo un mapeo de la oferta educativa en turismo (OET) existente en Uruguay, en sus diferentes tipos y niveles, así como la oferta de estructuras formales de investigación en turismo (EFIT) vinculados a las instituciones de educación superior del país, con el fin de correlacionar la enseñanza y producción del conocimiento en turismo. Por lo tanto, se realizó una revisión sobre la sociología de la educación aplicada al turismo, así como sobre los órganos y las estructuras formales (núcleos, grupos, observatorios, centros, etc.) dedicados a la investigación en turismo. Se asume que la existencia de las EFIT en Turismo están conectadas con la enseñanza y transferencia de estos conocimientos hacia la práctica generando información calificada para la elección de los mejores cursos (Simon, 1965). La investigación empírica, de carácter cuantitativo, se basó en un *survey* censitario (con apoyo del SPSS) de todos los programas de turismo existentes en el país, según la Secretaría de Educación en Uruguay. Se verificó la existencia de OET y de la EFIT en las IES, por medio de sus sitios electrónicos, según protocolo de investigación desarrollado en un estudio previo (Pimentel y Paula, 2014). Los resultados muestran la fuerte asimetría entre OET y EFIT, además de discrepancias internas en la OET, como la preponderancia de los programas de licenciatura, en el área temática de economía y gestión. En síntesis, hay una baja oferta formativa en turismo en Uruguay, o sea, uno 35.13% de las IES de Uruguay. Igualmente la existencia de estructuras dedicadas a la producción del conocimiento científico en turismo en este país es compuesto por apenas 2.94% EFIT vinculados a las IES con OET, igual que la oferta de programas de posgrado en turismo (solamente 1 programa de maestría). Aún no ha sido identificada la existencia revistas académicas con publicación en el área. Las áreas temáticas de economía & gestión y turismo general compone el núcleo duro de la OET en términos de programas, en los diferentes niveles y tipos, concentrando 55.88% de todos los programas existentes. La inexistencia de una OET más plural, sobre todo considerando las áreas transversales (principalmente en ciencias sociales y formación en turismo), desde la licenciatura hasta el postgrado, y la oferta complementaria, ayuda a explicar parcialmente la dificultad o retraso en la constitución de estructuras formales de investigación en turismo, las cuales, tienden a retroalimentación del sistema, generando insumos de más alto grado de calificación y especificidad, que pueden insertar el campo académico de turismo en Uruguay en una ruta más exitosa.

Relações de poder e dominação nos nomes das escolas públicas em Curitiba, Brasil. (#2277)

Natália Cristina Granato [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: nataliagranato@hotmail.com

O presente trabalho procura discutir a relação entre os nomes das escolas públicas e os capitais dos homenageados, tendo como referência as reflexões sobre o “campo político” do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Temos como hipótese a ideia de que os “nomes de escola” são escolhidos pelos detentores de poder político, que privilegiam os membros da classe dominante local dotados de capitais políticos e econômicos em detrimento dos seus atributos culturais e educacionais. O recorte estabelecido pelo trabalho será a análise dos nomes das 161 escolas públicas estaduais pertencentes ao município de Curitiba, capital do estado do Paraná, localizado na região Sul do Brasil. Levantaremos informações como o nome completo da pessoa que nomeia a escola, sua profissão e atuação e o ano de nomeação e fundação da escola, entre outras, com o objetivo de traçar um perfil posopográfico destas personalidades homenageadas. Tal estudo pretende estabelecer uma reflexão sobre o entrecruzamento entre o campo político e o campo educacional, o primeiro exercendo grande influência sobre o segundo, seguindo a perspectiva teórica bourdieusiana dos “campos” que permeiam a vida social, compostos de "agentes" com "capitais" desiguais que reproduzem o sistema de dominação. Neste caso, ao analisar os nomes das escolas, pretendemos verificar quais são os atributos dos homenageados escolhidos pelos decretos de nomeação elaborados pelo estado do Paraná dentro do recorte estabelecido e refletir sobre as formas de dominação simbólica inseridas neste processo.

Programa de educação tutorial como espaço de interdisciplinaridades na universidade: Estudo de caso sobre PET:Ciências Rurais (UFSC/SC/BR) (#2280)

Zilma Isabel Peixer [1]; Andréia Nunes Sá Brito [1]; Estevan Felipe Pizarro Muñoz [1]; Luis Alejandro Lasso Gutierrez [2]
1 - UFSC. 2 - UFMS.
Email contacto: zilmaisabel@gmail.com

As práticas e espaços articuladores de diálogo podem fazer o diferencial nos processo formativos dos jovens na universidade e trazer para a reflexão o papel da universidade, no processo de construção do conhecimento e na sua responsabilização frente aos desafios da sociedade. Bem como, da geração de novo conhecimento com pertinência. Esse artigo analisa o programa de educação tutorial (PET), através da experiência do grupo PET: Ciências Rurais, analisando as metodologias e propostas educacionais que tem como foco o saber interdisciplinar. O grupo PET:Ciências Rurais foi criado em 2010, no primeiro ano de funcionamento do campus universitário da UFSC em Curitibanos (SC). Esse campus foi criado a partir do projeto de Reestruturação e interiorização das universidades Federais no Brasil. Partindo do questionamento, feito por diversos autores, entre eles Morin (Edgar Morin, Rumo ao abismo, 2011) que se posiciona contra um dogma persistente do conhecimento que mede a pertinência (validade) do conhecimento vinculado a sua crescente especialização. Para o autor a validade e/ou pertinência do conhecimento deve ser vista pela sua contextualização. Na universidade é campo comum falar sobre a necessidade de romper as fronteiras disciplinares e trabalhar de forma interdisciplinar, que isso se faz necessário frente aos diversos desafios do mundo. Entretanto, ao sair do mundo das intenções, as ações ancoram-se nos velhos padrões conhecidos do saber disciplinar. É nesse contexto que a experiência com o programa de educação tutorial, nesse caso de estudo, vinculado às ciências agrárias, delineia novas trajetórias de formação multi e interdisciplinar. Nesse sentido, observa-se que as ac?o?es do grupo pautadas no compromisso e?tico-cienti?fico e social buscam contribuir de forma significativa com desenvolvimento social local. Por intermédio da vivência no cotidiano da população, reconhecendo as demandas e características do contexto local para articular-lhes com a dinâmica universitária. E, através de ações guiadas pela interdisciplinaridade e conjunção entre ensino, pesquisa e extensão buscam novas formas de construir conhecimento. Entre textos, vivências e ac?o?es autônomas, são tecidas as tramas da vida, do conhecer e da constituição do ser humano. Tendo como balizadores a formação acadêmica integral, dinâmica, crítica e atuante na sociedade, reconhecendo a ecologia de saberes, presentes na complexidade do mundo.

La inclusión educativa en el nivel secundario: ¿prácticas "preventivas" o "remediales"? un análisis desde la sociología de Basil Bernstein (#2309)

Adriana Estela Tessio Conca [1]; Claudia Giacobbe. [2]
1 - Escuela de Ciencias de la Educación. Facultad de Filosofia y Humanidades. Universidad Nacional de Córdob. 2 - Gestión de las Instituciones Educativas. Universidad Blas Pascal..
Email contacto: atessioco@gmail.com

La extensión de la obligatoriedad al trayecto completo de la secundaria sitúa a la inclusión como una "nueva cuestión educativa" (Tiramonti, 2010) que supone esfuerzos en torno a la incorporación y permanencia de los jóvenes en las escuelas. En el transcurso de la última década, las políticas educativas en Argentina delinearon alternativas para que las instituciones trabajen en el desarrollo de acciones sociopedagógicas que hagan realidad la inclusión. Los resultados de una investigación desarrollada por nuestro equipo en el bienio 2010-2012 (Brigido, 2012), indican que aunque esas orientaciones son positivamente valoradas, su implementación aún acontece en medio de resistencias y contradicciones, fundamentalmente por la multiplicidad de sentidos que en cada escuela se atribuye a la noción de inclusión. Así, desde 2014 centramos nuestras indagaciones en torno a esta condición mediante el proyecto *La inclusión educativa en el nivel secundario. Análisis de significaciones, políticas y prácticas institucionales en dos escuelas de gestión estatal de la ciudad de Córdoba.* Se trata de un estudio de casos en dos escuelas secundarias: una ubicada en la zona periurbana, fuera del anillo de circunvalación; la otra situada en un sector residencial de clase media pero que integra la matrícula con estudiantes que provienen de barrios populares. El objetivo perseguido es identificar significados y prácticas que contribuyen a hacer realidad la inclusión educativa o que, por el contrario, se constituyen en elementos críticos para tal cometido. El enfoque teórico adoptado integra aportes de la fenomenología social y de la perspectiva del código de Basil Bernstein. En esta ponencia presentamos resultados obtenidos hasta el momento que estarían indicando, en los casos analizados, la existencia de prácticas inclusivas sostenidas en dos tramas de significaciones diferentes: -una *preventiva*, sostenida en la preeminencia de un *discurso regulativo* (Bernstein, 1990; 1998) fundado en sentidos vinculados con el buen clima escolar y fomento de la pertenencia institucional del alumnado; -otra *remedial* que actúa sobre problemas ya instalados (ej. bajos promedios en último trimestre); esta modalidad se vincula con prácticas que enfatizan en el *discurso instruccional* y que transcurren en paralelo a las acciones en el aula (por ejemplo tutorías). Aunque las significaciones que subyacen a cada modalidad de inclusión son diferentes, en ambos casos las prácticas transcurren en paralelo a la enseñanza en el aula, la cual pareciera orientarse por sentidos tradicionales, muy arraigados aún (entre ellos el valor del mérito individual en la permanencia escolar). Las acciones inclusivas se desarrollan, usando la designación que diera uno de los entrevistados en la investigación, como un "parasistema", sostenido desde roles periféricos (coordinadores de curso, preceptores, profesores con horas institucionales). Aunque esto representa un avance en torno a la inclusión, deja traslucir aún importantes resistencias sobre el tópico.

Quem modela o trabalho do professor: currículos dos cursos de formação de professores no Brasil (#2322)

Glicia Gripp [1];
Leonardo Augusto Lopes Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal de Ouro Preto.
Email contacto: gliciagripp@gmail.com

Este trabalho é resultado de uma investigação, em andamento, sobre os currículos contemporâneos dos cursos de formação de professores para o ensino da matemática e da língua portuguesa (bem como sua literatura), no Brasil. Como o currículo, um produto cultural, não existe no vácuo, estudamos também a sua relação com a natureza e a função das instituições nas quais ele se personifica em disciplinas e matérias a serem estudadas, e pesquisamos quem tem a autoridade para definir – quem define – o que os estudantes devem estudar, a diversidade, os regionalismos e a diversificação do currículo no ensino superior brasileiro. Nossa proposta de pesquisa se insere na área da sociologia. Partimos da ideia expressa na sociologia do conhecimento de Peter Berger de que há um estoque de conhecimento e que esse conhecimento é distribuído desigualmente. Assim, analisaremos as disciplinas componentes das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em língua portuguesa e literatura, matemática e pedagogia para observarmos as semelhanças e diferenças entre elas, em cada uma das licenciaturas, a partir dos tipos de instituições de ensino superior (públicas, privadas), por região, por tipo de cidade na qual a instituição está inserida (capitais, médias e pequenas cidades) e por resultados no exame nacional de desempenho dos estudantes. A pesquisa será documental. Buscaremos nossos dados nas matrizes curriculares de nossa amostra, nos relatórios de cursos da avaliação nacional dos estudantes para as instituições da amostra, currículo e trajetória profissional dos professores dessas mesmas instituições e documentos do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e do Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Nossa amostra contempla instituições federais, estaduais, privadas, universidades, faculdades isoladas, todas as regiões, cidades de tamanhos variados. Como resultados preliminares, podemos supor que a interação das matrizes curriculares com as condições de oferta dos cursos de formação de professores para a educação básica aponta para um problema: a formação parece ser pensada a partir dos diversos campos disciplinares – áreas e subáreas -, como adendo a estas e não a partir das necessidades específicas e próprias dos estudantes da educação básica. Ou seja, a tradição disciplinar forte e enraizada nas instituições de ensino superior brasileiras marca a identidade do professor e leva os futuros professores à preocupação com as demandas provenientes de sua área específica de conhecimento e não com as demandas da escola básica. Além disso, parece que as orientações contidas no currículo refletem vieses e preferências por determinadas correntes de ensino de línguas e da matemática cuja eficácia não foi comprovada.

Liderazgo escolar y gestión de los conflictos estudiantiles. Un análisis y caracterización de las estrategias y recursos desplegados por los equipos directivos en el manejo de los conflictos estudiantiles en cuatro establecimientos municipales de la Región Metropolitana. (#2358)

Javiera Magdalena Peña Fredes [1];
Cristóbal Villalobos [2]
1 - Centro de Desarrollo de Liderazgo Educativo - Universidad Diego Portales. 2 - Universidad Católica de Chile.
Email contacto: javiera.magdalena@gmail.com

La literatura sociológica y educativa ha coincidido en señalar que en Chile, a partir de la denominada "revolución pingüina" en el 2006 y con mayor énfasis de las protestas universitarias del 2011, las movilizaciones en el campo educativo adquieren nuevas configuraciones, en que los actores desarrollan tácticas de protesta distintas a las tradicionales, novedosas formas de organización y nuevas demandas (Fernández, 2014; Fleet, 2015; Bellei, Cabalín y Orellana, 2014). En este contexto, especialmente importante ha sido el movimiento secundario, que ha emergido con fuerza como un actor relevante en la discusión sobre la configuración, estructura y transformación del espacio escolar (UNICEF, 2014; Donoso, 2013; Thielemann, 2014; Bellei, 2015). Junto a las demandas por cambios estructurales a las políticas neoliberales educacionales y por una mayor equidad del sistema educacional (Orellana, 2012), las organizaciones de estudiantes secundarios han desarrollado un conjunto de peticiones locales y de corto plazo, tales como el mejoramiento de la infraestructura de los establecimientos escolares y el mejoramiento de beneficios estudiantiles, que han propiciado la emergencia de una nueva generación de política juvenil, que ha logrado posicionar al movimiento estudiantil como un actor político relevante del país (Bellei y Cabalín, 2013). Tal como ha sostenido la UNICEF (2014), esto también ha respondido a ciertas formas de afirmación identitaria entre los jóvenes secundarios, ligadas a nuevas formas de entendimiento de la lógica de la participación política (Treviño, Villalobos, Bejares y Naranjo, 2016) y a una nueva forma de construcción de la identidad juvenil (Muñoz, 2014). En este marco, la aparición de diversos mecanismos de participación y el uso de múltiples estrategias de movilización -tales como la realización de marchas, acciones culturales y "tomas de establecimientos"- han devenido en características permanentes del escenario político de la última década y, por tanto, de la realidad cotidiana de muchas escuelas (Donoso, 2013; UNICEF, 2014). Lo que ha derivado en que gran parte del conflicto estudiantil, originado a nivel macro-político (Jares, 1997) se hubiese trasladado al espacio escolar y con ello a la micro-política de la escuela (Ball, 1987), generando nuevos desafíos para las comunidades escolares en general y para la gestión directiva, en particular. La presente ponencia tiene por objetivo presentar los principales resultados de un estudio que ha buscado explorar las estrategias y los recursos – habilidades y conocimientos – desplegados por los equipos directivos en la gestión y manejo de estos conflictos estudiantiles, indagando, en sus grados de efectividad y en sus principales resultados, así como en las relaciones establecidas entre los distintos actores escolares en cuatro establecimientos escolares municipales con altos índices de movilización estudiantil de la Región Metropolitana. La investigación forma parte de la línea de trabajo "investigación y política" del Centro de Desarrollo de Liderazgo Educativo.

Bachilleratos populares e inclusión educativa: un estudio desde las narrativas de estudiantes jóvenes en el AMBA (#2400)

Shirly Said [1]; Miriam Kriger [2]
1 - CIS-CONICET/IDES y GEMSEP-IIGG-UBA. 2 - CIS-CONICET/IDES.
Email contacto: shirlysaid@gmail.com

En este trabajo nos proponemos contribuir al estudio de las potencialidades y desafíos de los Bachilleratos Populares como dispositivos de inclusión educativa, partiendo de las narrativas de estudiantes jóvenes de dos de estas escuelas en el Área Metropolitana de Buenos Aires (AMBA). Ante el diagnóstico, cada vez más generalizado, de que existe una creciente distancia entre las experiencias, necesidades e intereses los jóvenes y la propuesta de la escuela media oficial, buscamos identificar los rasgos que los y las estudiantes jóvenes de Bachilleratos Populares señalan como significativos para su permanencia en la escuela. Para ello, desde la perspectiva teórico-metodológica del enfoque biográfico, analizamos entrevistas realizadas a jóvenes estudiantes de entre 18 y 25 años en dos Bachilleratos Populares del Conurbano Bonaerense, uno ubicado en la Zona Norte, en el partido de Tigre, y otro en la Zona Sur, en el partido de Lanús, e incorporamos aportes de las sociologías del individuo. En ese sentido, planteamos como hipótesis que, en un contexto de debilitamiento de las instituciones sociales -que se corresponde con procesos de creciente individualización- los estudiantes jóvenes valoran la atención que se les brinda a sus situaciones singulares, e incluso la adecuación de ciertas pautas escolares (horario de llegada y salida, objetivos pedagógicos a alcanzar, etc.) a su caso particular, como uno de los rasgos específicos que favorecen su continuidad escolar. Esto implicaría un reconocimiento como individuos, sobre el podrían asentarse otros procesos de reconocimiento de tipo colectivo.

Desigualdade social e educação: a realidade brasileira (re)visitada (#2420)

Leandro Raizer [1]; Célia Elizabete Caregnato [1];
Gregório Grisa [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: leandroraizer@gmail.com

Passadas duas décadas (1996-2016) da implementação de programas e projetos educacionais brasileiros que buscavam universalizar o acesso, garantir a equidade e qualificar a oferta, este estudo realiza um balanço das conquistas e desafios que ainda persistem na realidade educacional brasileira. A metodologia do estudo foi a análise de dados censitários e micro-dados da educação básica e superior. A análise revela não só a permanência de velhos problemas, como o surgimento de novos desafios a serem enfrentados pela sociedade e gestores públicos. Entre esses desafios, o estudo chama atenção para os novos públicos, sua trajetória singular no sistema educacional, estratégias de permanência e inserção; assim como destaca a grande desigualdade educacional relacionada ao capital econômico, cultural e social dos estudantes e suas famílias. Palavras-chave: desigualdade educacional; realidade brasileira; novos públicos.

Formaciòn inicial docente: reflexionando en torno a las construcciones colectivas de sentidos en torno a diferencia (#2440)

Mauro Esteban Ramos Roa [1];
Diego Alejandro Cabezas Bravo [1]; Cecilia Paz Millán La Rivera [1]
1 - Universidad de Ciencias de la Educación - UMCE.
Email contacto: mauro.ramos@umce.cl

Las desigualdades estructurales y simbólicas que caracterizan a América Latina en el caso de Chile se replican también en la escuela a través de la segmentación escolar. Uno de los mayores problemas que tiene la educación en Chile. A partir del año 2016 con la nueva ley de inclusión está realidad debería cambiar de manera paulatina lo que exigirá de parte de los profesores resignificar y complejizar temas como la heterogenidad, diversidad, homogeneidad y normalidad de sus estudiantes. Siendo así y en un contexto en el que además se ha sufrido, en las últimas décadas, de un proceso de desprofesionalización de la docencia interesa profundizar en las ideas de normalidad y diferencias de los futuros profesores, estudiantes de pedagogía, quienes en su quehacer profesional ejercerán una influencia relevante en las subjetividades de sus estudiantes y en las posibilidades de aprendizaje de los mismos en un contexto de profunda segmentación y que quiere ser modificado con la nueva ley de inclusión. Esta investigación se centra en las dimensiones de género, etnia y clase social. La metodología que se utilizó es la de grupos de discusión que permite articular y re-construir a través de la conversación el sentido social de las “diferencias”, que no permite de igual modo la entrevista individual.

A diversificação institucional no Ensino Superior Brasileiro: uma análise dos aspectos socioeconômico dos alunos. (#2441)

Leonardo Rodrigues [1]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: leonardoalr@gmail.com

O presente trabalho busca discutir as diferenciações internas do ensino superior brasileiro, a partir de uma análise dos aspectos socioeconômicos dos alunos. Uma longa tradição da sociologia da educação, principalmente a partir de Pierre Bourdieu, tende a considerar que os sistemas de ensinos em expansão criam e/ou aprofundam diferenciações internas que se relacionam com mecanismos de manutenção das hierarquias sociais. Esse estudo, dessa forma, insere-se no contexto de ampliação do ensino superior brasileiro na última década, buscando responder às seguintes perguntas: qual o perfil socioeconômico dos alunos nesse setor de ensino? Há diferenças no perfil de alunos entre instituições e entre cursos distintos? Qual impacto das recentes reformas na organização das instituições e dos cursos? Para tanto, a pesquisa tratou os dados disponibilizados pelo relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que dispõe de informações amostrais de alunos e instituições de ensino superior de todo o Brasil. Os dados trazem características sociais e econômicas dos alunos e as variáveis tratadas foram: cor, renda familiar mensal, tipo de escola em que frequentou no ensino médio, escolaridade do pai e escolaridade da mãe. Além disso, foram analisados os dados sobre as instituições no que concerne a concorrência no ingresso, ao número de alunos, nas mensalidades, se pública ou privada. As instituições analisadas são todas locadas no estado do Rio de Janeiro, esse recorte buscou isolar possíveis diferenciações regionais. As análises focaram em alunos de cursos com alto *status* social e com significativos retornos econômicos. Nesse trabalho tratamos exclusivamente dos alunos pertencentes a grande área das engenharias. O interesse foi perceber como diferentes cursos que tradicionalmente estiveram reservados a uma pequena parcela da sociedade se organizam em um contexto de intensas reformas sem, no entanto, expandir as análises para as diferenciações entre grandes áreas do conhecimento. Os principais resultados alcançados pela pesquisa dizem respeito à diversificação institucional. Ainda que sejam instituições de uma mesma região geográfica e cursos de uma mesma grande área, identificou-se que os perfis socioeconômicos dos alunos tendem a se diferenciar intensamente entre instituições e cursos. Por fim, o trabalho fomenta a discussão apresentando possíveis estratégias, unidades de análises e as principais dificuldades a serem tratadas para responder à questão da diversificação institucional no contexto de ampliação dos sistemas de ensino. Tais resultados dialogam, principalmente, com a relação entre o ensino superior e as diferenciações e desigualdades sociais. Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Participación Gremial de los Profesores Chilenos (#2476)

Luis De La Cruz Gajardo Ibáñez [1]
1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE.
Email contacto: lgajardo@ucentral.cl

Participación Gremial de los Profesores Chilenos Grupo de Trabajo 24 Cuando se examina históricamente la participación social de los profesores chilenos se observa que desde su formación como gremio mostraron un alto grado de interés por la participación sindical y la militancia política activa como consecuencia directa del denominado Estado Docente. En efecto, durante el siglo XX la cultura docente se caracterizó por un alto compromiso con el servicio público, un fuerte apoyo a la educación pública, una lucha permanente por mejores condiciones laborales y de remuneraciones y una organización gremial que se inclina por la intervención del Estado en los asuntos educativos y sociales. Durante la década del 60 los profesores acentúan su participación política y su posicionamiento valórico se caracteriza por defender la igualdad y la democracia. Este panorama cambia violentamente el año 1973 producto de la política sistemática desarrollada por la dictadura para desarticular las organizaciones sociales y políticas. Específicamente, la dictadura suprime las Escuelas Normales, se disuelven las organizaciones sindicales, se elimina el Instituto Pedagógico de la Universidad de Chile, se reducen en forma dramática sus remuneraciones, se traspasan los profesores a las municipalidades y los profesores disidentes son perseguidos, torturados, secuestrados y asesinados. No obstante, la política deliberada para desarticular la organización sindical, la dictadura no logra desarraigar la cultura gremial de los profesores en la misma mediada que lo consigue con otros gremios. En este sentido, la instalación de la política económica neoliberal que define la educación como un producto que se transa en el mercado y el ejercicio de la profesión docente sin necesidad de pertenecer al Colegio de profesores son dos factores que acentúan valores contrarios a la organización sindical como el individualismo y la competencia. Con el retorno a la democracia no cambian sustantivamente estas definiciones estructurales. Por esta razón, durante la última década numerosos actores sociales mediante las movilizaciones sociales han demandado una reestructuración del sistema educacional chileno de manera que se ponga fin al lucro, se materialice la gratuidad de la educación y en el caso de los profesores se establezca una verdadera carrera docente. En este contexto, ¿Cuál es el nivel de participación de los docentes en el Colegio de Profesores de Chile?, ¿Cuál es el grado de legitimidad que los docentes le asignan al Colegio de Profesores para representar sus intereses?, ¿Cuáles son los cambios que se observan entre el año 2008 y el 2015? y ¿Cuáles son las características que presentan los profesores que participan en el Colegio de Profesores en términos de sexo, edad y dependencia administrativa de su colegio? Metodológicamente, el presente estudio se organiza como una investigación cuantitativa con un diseño no experimental, longitudinal, que recoge los datos empleando la técnica del Survey Social en una muestra estratificada no proporcional de 812 y 827 profesores para los años 2008 y 2015, respectivamente. Entre otros resultados se observa que el año 2008 el 45% declaraba encontrarse inscrito en el Colegio de Profesores, en cambio, el año 2015 sólo el 27% expresaba la misma situación.

Avaliação do Programa de Educação Integral de Pernambuco: contribuições e desafios para a mudança social (#2534)

Luiz Otavio De Andrade Machado [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Email contacto: loamachado@yahoo.com.br

No ano de 2007, o Governo Federal lançou o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/2010, na perspectiva da Educação Integral, com a ampliação da jornada escolar, retomando a discussão e implementação da política pública de educação integral pelos outros entes federados. Em 2008, o Governo do Estado de Pernambuco lançou o Programa de Educação Integral, pela Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, criando as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM), da rede pública estadual. Este programa consiste na criação de escolas com a oferta em tempo integral e semi-integral que destinam ao aluno muito mais que as aulas constantes no currículo escolar, ofertando oportunidades para que esse aluno aprenda e desenvolva novas práticas que irão apoiá-lo no planejamento e execução de seu projeto de vida. É preciso saber, no entanto, quais os efeitos que resultam da implementação de uma política pública, para quem elas são voltadas, por que foram criadas e quais as atribuições e instrumentos necessários ao governo para poder realizá-las. Acreditamos que o Programa de Educação Integral de Pernambuco propiciou mudanças que demarcam diferenças substanciais na concepção de uma nova escola para o Ensino Médio, na perspectiva de qualidade social de uma educação que esteja além da construção unilateral dos conhecimentos e aprendizagem de conteúdos, balizada por uma política pública voltada para essa modalidade de ensino. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar a avaliação do Programa de Educação Integral de Pernambuco, nos municípios de Escada, Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, com vistas a evidenciar quais foram os pontos positivos e negativos do programa e em que medida ele promoveu mudanças na realidade dos beneficiários, buscando contribuir na análise da implementação do referido programa, podendo contribuir para a reformulação e/ou afirmação da política pública educacional do estado de Pernambuco. A presente proposta de trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco, entre 2016 e 2017. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e grupos focais com gestores, professores e alunos de três escolas de referência para o Ensino Médio localizadas nos municípios mencionados, bem como através da análise de documentos oficiais do Programa. Nesse sentido, o presente trabalho intenciona contribuir com as discussões recentes na área de avaliação de políticas públicas educacionais, assim como os debates em torno de mudança social e sucesso escolar, a partir de autores como Stephen Ball e Bernard Lahire. **Palavras-chave: Educação Integral; Avaliação de Políticas; Mudança Social.**

La neoliberalización de la educación a nivel mundial y el rol (activo) de Chile en este proceso (#2631)

Juan Pablo Venables Brito [1]
1 - Universidad Austral de Chile.
Email contacto: jpvenables@uach.cl

El presente trabajo busca dar cuenta del rol desempeñado por Chile en la adopción mundial de políticas educativas neoliberales. Esta investigación se concentra en el nivel eidético de dicho rol, vale decir, no se trata de la posible influencia política que este país habría tenido –si es que la tuvo– en la propagación global del neoliberalismo educativo, sino de estudiar las principales *ideas* neoliberales en educación plasmadas en políticas públicas, cuyo origen temporal y territorial se encuentra en Chile en las décadas del 80 y del 90. Para ello, se requiere dilucidar primero tres líneas relacionadas entre sí: 1) Identificar en qué consiste la neoliberalización de la educación en Chile. Vale decir, cuáles son los elementos principales, comparativos y rastreables que permitirían afirmar que las reformas implementadas tenían y tienen una orientación neoliberal; 2) Dar cuenta de las distintas reformas neoliberales en educación adoptadas en el mundo en las últimas décadas; y 3) A nivel de circulación de las ideas (Devés 2009, 2012, 2016), rastrear la discusión en los organismos internacionales que promueven la adopción de políticas educativas neoliberales (Unesco, Banco Mundial, OCDE, etc.), donde el *voucher* es el ejemplo por antonomasia (Hess, 2009). Es importante destacar una cuestión esencial: la existencia de proveedores privados no implica necesariamente la existencia de una *lógica de mercado* en educación (Bellei, 2015), por lo que resulta imperativo realizar un análisis pormenorizado, detallado y analítico del proceso de neoliberalización de la educación chilena, de manera de contar con elementos comparativos (a nivel global) y rastreables que fundamenten tal indagación. En este contexto, se utiliza la propuesta de Bellei 2015 que identifica tres criterios para comprender la privatización en educación: 1) el reemplazo de agentes públicos por agentes privados a nivel del sistema educacional; 2) la mayor influencia de las familias en la educación institucional; y 3) el relativo reemplazo de escuelas públicas por escuelas privadas. En función de dichos criterios, se identifican los principales elementos que componen el proceso de neoliberalización de la educación chilena, para posteriormente rastrear –a nivel de circulación de las ideas– su influencia y aplicación durante las últimas tres décadas en el mundo, concluyendo que Chile tiene un rol activo en la globalización de las ideas neoliberales en educación, lo que cuestiona la perspectiva que entiende a las periferias (América Latina y Chile en particular, en este caso) como receptores pasivos de ideas generadas y difundidas desde el centro, toda vez que no da cuenta de la complejidad de relaciones que el escenario actual de globalización permite –e incluso antes, desde la modernidad misma (Bhambra, 2007; Domingues, 2009)– relevándose, en cambio, una perspectiva interconectada, transnacional y de flujos múltiples (Costa y Boatca 2003; Haupt y Kocka 2009).

O silêncio do pne: políticas educacionais e regularização de sexo no Brasil (#2658)

Ivila Vitoria Francisco De Oliveira Miranda [1]; Hugo Leonnarrdo Cassimiro [1]
1 - UFG.
Email contacto: ivilavitoria@gmail.com

A aprovação do Plano Nacional de Educação que orientará as políticas educacionais no Brasil de 2014 a 2024, foi marcada por disputas no Congresso Nacional, nas demais instâncias legislativas e na sociedade civil. Organizações fundamentalmente vinculadas a perspectivas religiosas se dedicaram a retirar do plano qualquer referência ao termo gênero. Neste trabalho nos dedicamos a compreender o processo que constituiu o atual plano e o que consideramos o silêncio que ele representa quanto às relações sociais de sexo. O termo gênero é mais comum nos debates, entretanto compreendemos que ele diz respeito a apenas uma das dimensões das relações sociais de sexo: à categorização sexual. Nos guiamos por Anne-Marie Devreux (2005) para quem estas relações se decompõem em divisão sexual do trabalho, do poder e categorização sexual. Objetivamos identificar as relações sociais de sexo presente nos marcos internacionais e nacionais e compreender como o Estado regula essas relações. Políticas educacionais como o Plano Nacional de Educação são pensadas no trabalho como ações de estado que sintetizam os processos de disputas na sociedade civil e implicam regularizar as relações sociais. Reconstituímos o histórico dos marcos nacionais e internacionais que orientam, desde a Declaração dos Direitos Humanos, a elaboração de tais políticas no intuito de acompanharmos neles a forma pela qual as relações sociais de sexo vão sendo reconhecidas, categorizadas e regularizadas. Por fim, tomamos o Plano Nacional de Educação e concluímos que as relações sociais de sexo têm sido frequentemente disputadas na sociedade civil e política e que essas disputas se polarizam em um lado na tentativa de romper com a forma com que as relações sociais de sexo estão estabelecidas e do outro lado, na tentativa de manutenção do paradigma atual dessas relações. Depreendemos um esforço de organizações da sociedade civil desde a Declaração dos Direitos Humanos em incidir via políticas, dentre elas as educacionais, para superar as desigualdades que existem devido à maneira como estão estabelecidas as relações sociais de sexo. Grupos que compreendem, portanto, que o Estado deve intervir para promover, via marcos legais, garantir e assegurar a transformação na divisão sexual do trabalho, do poder e na categorização. Contudo, no plano de educação em questão, há um silêncio sobre essas relações imposto pelas organizações religiosas que o disputaram e que implica a manutenção das relações sociais de sexo tais como estão regularizadas na sociedade.

Política pública, calidad y educación superior: retos y tensiones en el caso colombiano. (#2719)

Mónica Eliana García Gil [1];
Diego Mauricio Plazas Gil [1]; Carlos Enrique Rondón Almeida [2]
1 - Universidad Santo Tomás. 2 - Fundación Swiss Contact.
Email contacto: carlosenrondon@yahoo.com.mx

En Colombia, en el marco de la Ley 30 de 1992 o Ley de Educación Superior, se establecieron el Sistema de Aseguramiento de la Calidad y el Sistema Nacional de Acreditación con el fin de enmarcar las políticas públicas orientadas al aseguramiento de la calidad de la educación superior y preservar así derechos legítimos que en esta materia tienen los usuarios del sistema de educación superior y la sociedad. Esta ponencia propone un acercamiento a la calidad en la educación superior, enmarcada en las Ciencias Sociales, dado el carácter eminentemente social de la educación (Durkheim), y busca ir más allá de visiones asociadas a la productividad y la rentabilidad, y al discurso y las prácticas que en este sentido se están posicionando cada vez más en países de América Latina, con el fin de darle paso a una mirada a la calidad que considere el papel que le corresponde a la universidad acorde con su naturaleza, su autonomía y su responsabilidad para con la sociedad en cuanto a la formación y generación de conocimiento que busque mejorar las condiciones de vida, de interacción y de desarrollo de los distintos grupos poblacionales y de los países de la región. Por lo tanto, se propone analizar la política para el aseguramiento de la calidad en Colombia con el fin de indagar y dar cuenta de las posturas económicas, sociales y políticas que subyacen en ella. Así mismo, se pretende problematizar las relaciones-tensiones entre universidad y sociedad, y educación y sociedad, con el fin de dar cuenta del cumplimiento de la tarea estratégica de la universidad, no sólo en su función formadora, sino también en cuanto a pensar la sociedad, producir conocimiento significativo para las comunidades académicas y para el entorno en el que se inscriben, y generar procesos de transformación de las mismas. El interés de esta ponencia está en analizar cómo la educación superior, así como las políticas que la enmarcan, enfrentan constantes retos y tensiones entre concepciones de la educación comprendida como un derecho y un bien social, o como mercancía y un producto con fines comerciales, en el contexto del neoliberalismo como modelo económico y político que se consolida en Colombia a partir de los años 90 e impacta no sólo el mercado sino también a la educación. Desde la mirada de las Ciencias Sociales nos interesa problematizar los efectos que sobre la calidad tiene la tensión que se genera entre el cumplimiento de indicadores y procesos de auto y heteroevaluación de la calidad, y el necesario reconocimiento de lo educativo como un fenómeno político y social de gran complejidad, que debe repensar, desde su naturaleza, su papel transformador en la sociedad y la idea de calidad.

Los sentidos de la educación en contextos de encierro penitenciario. Línea temática: Prácticas y trayectorias socio-educativas en la educación. (#2726)

Gisela Elizabeth Vega [1]
1 - Universidad Nacional del Nordeste (UNNE). Facultad de Humanidades..
Email contacto: giselaelizabeth1990@gmail.com

Palabras claves: Educación en contexto de privación de libertad, Educación de jóvenes y Adultos, Prácticas pedagógicas, concepciones. La presente comunicación tiene como finalidad compartir algunos de los resultados obtenidos de la investigación realizada correspondiente a la tesis para acceder al grado[1] de Licenciada en Ciencias de la Educación. El trabajo se focalizó en una escuela primaria que funciona en un Centro de Detención de Menores, ubicado en una localidad cercana a la Ciudad de Resistencia-Chaco/Argentina. El objetivo general de la investigación fue reconstruir el entramado entre las prácticas pedagógicas de las docentes que trabajan en la institución y sus concepciones respecto de los alumnos en conflicto con la ley. La metodología adoptada para desarrollar el trabajo de investigación pertenece al paradigma de la investigación cualitativa, orientado a la comprensión en profundidad de fenómenos educativos y sociales. No se persiguió la generalización de los datos obtenidos hacia otras realidades, sino que se buscó comprender cómo esas particularidades que se desarrollan en contextos definidos, coadyuvan a la interpretación de las complejidades que ocurren en el campo educativo. Al respecto, el trabajo de campo consistió en observaciones de clases y entrevistas en profundidad a las dos únicas maestras que trabajaban en la institución educativa. En la ponencia se analizan los discursos de las maestras respecto de algunas dimensiones que constituyen sus prácticas pedagógicas y sus particularidades en contextos de encierro penitenciario. Se profundiza en sus concepciones - fundamentalmente respecto de sus estudiantes y del sentido de la educación en este contexto particular- y la posible vinculación con la construcción de sus propuestas didácticas. De los sentidos encontrados que le son otorgados a la Educación por las docentes en el contexto, se desprenden dos funciones; una destinada a disciplinar a los alumnos con los criterios preestablecidos por la institución penitenciaria; y la otra dirigida a la contención respondiendo a carencias y necesidades de los estudiantes, pero presupuestas por las docentes. Las funciones coexisten: la escuela con una función disciplinadora “del otro”, entendiendo que la misma debe propiciar el cambio de conducta y prepararlos para la reinserción social futura; y otra de contención, en la cual las docentes se atribuyen roles que exceden a la práctica pedagógica, como ser madres o hermanas dentro del aula, respondiendo a demandas que no son realizadas por los propios estudiantes. [1] *“La Escuela Detrás de Muros Invisibles: Educar a Jóvenes privados de libertad.”* Dirigida por la Esp. Gladys Blazich. Facultad de Humanidades - Universidad Nacional del Nordeste. Resistencia- Chaco.

Conflictos sociales en el campo educativo en el Chile post-dictadura (1990-2014). Evolución, características y factores intervinientes. (#2773)

Cristobal Villalobos [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: cristobal.villalobos@gmail.com

El artículo busca identificar y caracterizar los conflictos sociales en el campo educativo en el Chile post-dictadura (1990-2014), describiendo la evolución, principales características, factores productores y factores intervinientes. Si bien durante la última década se han llevado adelante diversos estudios sobre conflictos educativos en Chile, estos han tendido a desarrollarse desde dos perspectivas: focalizándose en un conflicto educativo específico o, por el contrario, analizando la conflictividad educativa como un caso más de conflicto social. En contraste con estas visiones, la presente investigación entrega una panorámica general de los conflictos educativos durante todo el periodo de la post-dictadura, los que se entenderán como un fenómeno social que es, a la vez, particular (en relación a otros movimientos sociales) pero genérico (en relación a los distintos casos de conflictividad educativa), desarrollando una noción del campo que se instala en las discusiones sociológicas sobre estructura y agencia (Bourdieu, 2001; Martucelli, 2015) y sobre los procesos de diferenciación en las estructuras de las sociedades (Giddens, 1999; Bourdieu, 1984). Para recolectar la información sobre la conflictividad en el campo, se utiliza la técnica de Análisis de Eventos de Protesta (PEA), que se basa en la cuantificación, codificación e interpretación de la ocurrencia de eventos de protesta, utilizando para ello tres periodicos chilenos: El Mercurio, La Nación y La Tercera. Las técnicas de análisis de la información son predominantemente cuantitativas y basadas en un enfoque longitudinal, incluyendo análisis descriptivos, análisis de vectores autoregresivos y modelamientos estadísticos. Los resultados de investigación pueden organizarse en tres aspectos. En primer lugar, se evidencia que la evolución de la conflictividad en el campo es fundamentalmente cíclica, con a lo menos cinco ciclos verificables: i) 1994; ii) 2001; iii) 2006; iv) 2009 y; v) 2011. Adicionalmente, los datos muestran la existencia de una marcada tendencia estacional, que amplia (o reduce) el impacto de los ciclos de mediano plazo en el proceso de conflictividad educativa. En segundo término, es claro que la conflictividad en el campo posee altos niveles de heterogeneidad en términos de los actores involucrados, tácticas de protesta, objetivos demandados y niveles de conflictividad. Aún así, es posible visualizar un tránsito desde formas más institucionalizadas a formas menos institucionalizadas de protesta; y un creciente predominio de los actores estudiantiles por sobre otro tipo de actores. Finalmente, los resultados muestran que tanto variables endógenas al campo educativo (especialmente los niveles de desigualdad educativa y la tasa de cobertura en educación terciaria) como variables exógenas al mismo (especialmente los ciclos políticos y el crecimiento del país) son factores cruciales para explicar las tendencias históricas de la conflictividad en el especio educativo.

Reforma educativa e a base nacional comum currucular: análises teórico críticas sobre as proposições para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no Brasil (#2828)

Magali Reis [1]
1 - PUC Minas.
Email contacto: magali.reis33@gmail.com

Esta comunicação visa aprsentar dados de uma pesquisa, que analisou os documentos relativos a constituição, bem como os debates críticas e considerações sobre a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil. O estudo fundamentou-se na teoria crítica da sociedade conforme formulada por Max Horkheimer e Theodor Adorno, apoiou-se também nos estudos de Walter Benjamin. A metodologia adotada foi a Hermenêutica Objetiva, concebida por Ulrich Öevermann. Foram analisados os conceitos de conhecimento, experiência, formação, esclarecimento, cultura e sociedade presentes nos documentos, os aspectos da sociedade administrada que permeiam os debates curriculares, e a presença, ou ausência, da tríade educar-formar-ensinar, nos documentos analisados, bem como a imposição de elementos da Indústria cultural no currículo prescrito, e os impactos desta na sua materialização. Teve como meta fornecer subsídio teórico metodológico que possibilitassem evidenciar aspectos dos currículos ainda pouco explorados por pesquisas científicas brasileiras, tanto na educação infantil qaunto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Estrategias de políticas educativas para los jóvenes que no estudian ni trabajan en una delegación de México (Tlalpan) (#2832)

María Teresa De Sierra Neves [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: teredesierra@gmail.com

POLÍTICAS EDUCATIVAS Y DESIGUALDAD SOCIAL.(GT24) ESTRATEGIAS DE POLITICAS EDUCATIVAS PARA LOS JÓVENES QUE NO ESTUDIAN NI TRABAJAN EN LA DELEGACIÓN TLAPAN, MÉXICO. María Teresa de Sierra Neves UPN, MÉXICO teredesierra@gmail.com En este trabajo tratamos de reflexionar sobre cómo en el nuevo contexto de globalización y los retos de la sociedad del conocimiento, se están dando nuevas tendencias en las funciones, producción y circulación del conocimiento de las universidades y las redes de conocimiento en relación al tema de la vinculación con el entorno social, la responsabilidad y pertinencia social. Se trata de problematizar las transformaciones experimentadas en la actualidad, los procesos de producción, circulación y uso del conocimiento así como su incorporación o vinculación con la sociedad. Se aborda primeramente la transición y transformaciones de las funciones de la universidad en el sentido de que la política universitaria actual se encuentra atravesada por un debate que pocas veces es explícito sobre el rol social de la universidad pública, como son las cuestiones de vinculación o articulación con la sociedad, las que comprenden tareas culturales, actividades que vinculan la universidad-empresa y la venta de servicios, así como la transferencia social a sectores mayormente relegados o la idea más tradicional de difusión social del conocimiento generado en ella. Y en segundo término a partir de un estudio de caso, tratamos de dar a conocer una experiencia de investigación intervención que se está desarrollando con los alumnos de la universidad PEDAGÓCGICA NACIONAL de la Licenciatura de Administración Educativa ,en México (la Delegación Tlalpan). La misma se propone realizar un diagnóstico de la “deserción escolar”y elaborar estrategias para lograr algún nivel de intervención ,en lo que hace a la certificación de sus estudios ,por otras vías no tradicionales. Este proyecto es resultado del un análisis comparado de la eficiencia terminal y el abandono escolar de los jóvenes de 15 a 24 años de la Ciudad de México ,realizado por mi, el cual nos muestra según datos del INEGI,el grado de inclusión y deserción escolar en las distintas delegaciones. Así mismo , otro de los objetivos de este proyecto ,es el de analizar las causas de la deserción escolar y sus efectos en la conformación y configuración de futuros ciudadanos en el país y en particular, de la delegación de Tlalpan.

A docência no ensino superior: conflitos, tensões e resiliência (#2834)

Fabiana Pinto De Almeida Bizarria [1]; Flávia Lorenne Barbosa Sampaio [2]; Najily Penha Brasilina Da Costa Alves [2]
1 - Universidade de Fortaleza. 2 - Universidade Federal do Piauí.
Email contacto: bianapsq@hotmail.com

A docencia tem sido explorada como desafiador, haja vista sua complexidade e sobrecarga de muitas funções, cuja maior expressão é posta pelo tripé ensino, pesquisa e extensão (MEDEIROS, 2007; VEIGA, 2011), sendo que o último passou, ao longo dos últimos anos, por um processo de desvalorização, em função da redução de financiamento e menor incentivo institucional (SGUISSARDI; SILVA Jr, 2009). Parte da tensão e da sobrecarga estaria no fato de a docência ter seu prestígio atrelado aos indicadores de produção científica e sua divulgação nos veículos *Qualis* e em eventos nacionais e internacionais, ou seja, ligados com a pós-graduação; entre outros, em detrimento das atividades de ensino (CUNHA, 2006; BARRETO, 2007; SGUISSARDI; SILVA Jr, 2009). Nesse sentido, surge o conflito de conciliar atividades basilares (ensino, pesquisa e extensão) e atividades prestigiadas (pesquisa) (CAMPOS; SILVA; CICILLINI, 2015), sendo a compreensão da relação pessoa-pressão-subjetividade-trabalho e o conceito de resiliência, fundamentais, para consolidar o espaço da docência como ambiente de vivências mais integradoras, tanto para discentes, como para docentes (BARLACH; LIMONGI-FRANÇA; MALVEZZI, 2008). A pesquisa explora a resiliência em docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com base na tensão e nos conflitos vivenciados pelo exercício da docência. Realizou-se pesquisa de campo, qualitativa, junto à oito docentes de administração. Os relatos foram categorizados pelo *software* Iramuteq, cuja apreciação se deu com amparo na análise de conteúdo. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) estabilizou quatro *clusters* em torno de duas questões: a *Docência* e a *Realização Profissional Docente*. No primeiro caso, o *Ensino como prioridade* (*Cluster* 1) e as *Múltiplas tarefas* (*Cluster* 4) denotam que o exercício profissional concentra preocupações concretas que afetam o dia-a-dia no trabalho, como a sala de aula, as reuniões, os horários, os prazos, as metas. No segundo, a *Escolha profissional* (*Cluster* 2) ressalta o prazer que a docência propicia, a *Pesquisa* e a *Transformação social (Cluster* 3), por outro lado, reforçam o apelo ao incentivo (apoio) à pesquisa, ao passo que seja possível considerá-la como componente de transformação social. Acredita-se que, a extensão, em harmonia com a pesquisa e o ensino, construiria uma ponte para que a transformação social fosse praticada e percebida, especialmente pela ecologia de saberes realizada pela pesquisa-ação, como aquela que envolve comunidades e organizações sociais na construção e resolução dos seus problemas (SANTOS, 2010). Adicionalmente, percebe-se que a pesquisa sendo valorizada e não incentivada (apoiada) pode tornar-se atividade isolada, fazendo com que o pouco (ou não) contato com as pessoas e realidades transforme esse conhecimento descontextualizado, um trabalhado estranhado, ou um cotidiano viciado (FERREIRA, 2015).

La participación estudiantil y el acoso escolar en méxico: estudio de caso (#2836)

Cecilia Vallejos Parás [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana.
Email contacto: cvp_mexico@hotmail.com

A partir de la década de los noventa, se ha observado un giro en torno a la enseñanza de la educación cívica en distintos países, cuyo objetivo ha sido virar hacia una formación para el ejercicio de la ciudadanía democrática. En México, mediante una serie de reformas al curriculum educativo (2006 y 2011), los derechos de los niños, niñas y adolescentes han tomado fuerza en las asignaturas relacionadas con la formación cívica y ética. Hay dos derechos que deben ser particularmente garantizados en las escuelas públicas mexicanas, debido a su trascendencia en el aprendizaje y en el desarrollo de los alumnos: el derecho a una vida libre de violencia y el derecho a la participación estudiantil. Según datos de la OCDE (2015), México ocupa el primer lugar en acoso escolar de los países que pertenecen a esta organización, al registrar que 5 de cada 10 alumnos agreden dentro y fuera de los planteles educativos a otro estudiante. Para dar una respuesta integral a los problemas de convivencia, algunos autores afirman que la escuela debe promover acciones orientadas hacia la formación de hábitos democráticos y la promoción de relaciones interpersonales de colaboración y solidaridad, que conlleven a la creación de ciudadanos plurales y políticamente activos, como es la participación democrática estudiantil (Pérez, 2014; Ruiz-Cuéllar, 2007; DeFur, 2010; Hart, 1992). Derivado de ello, en el estudio que actualmente se está llevando a cabo y que forma parte de mi tesis doctoral, se busca comprender cómo se manifiestan el acoso escolar y la participación democrática estudiantil en escuelas públicas secundarias al sur de la Ciudad de México, a partir de una investigación predominantemente cualitativa, mediante estudios de caso. Este trabajo propone que no sólo es imprescindible centrar el debate en torno al acoso escolar, sino vincularlo con experiencias que devengan en una educación más democrática, incluyente e integradora; una educación que forme ciudadanos no sólo para el futuro, sino que considere a los niños y a los adolescentes como ciudadanos del presente, como es el caso de la participación democrática estudiantil. El marco teórico que sustenta esta pesquisa se centra en los trabajos de Bronfenbrenner y Bandura, quienes plantean una relación estrecha entre el ambiente y la conducta de los individuos. A su vez, se retoman autores como Dewey, Roger Hart, Joel Westheimer, Harry Shier y Pérez Espósito para analizar el espacio educativo desde valores éticos y democráticos, vinculados con la convivencia, la resolución de conflictos y la participación de los educandos. Se busca que los hallazgos de esta investigación pueden ser presentados y discutidos en este Congreso. Muchas gracias. Bibliografía: DeFur, S. (2010). *Listening to Student Voices.* Heldref Publications. Hart, R. (1992). *Children´s participation.* Italy: United Nations Children´s Fund. Pérez, L. (2014). *Participación adolescente en la secundaria: explorando lo deseable, lo potencial y lo permisible*. México, UAM Xochimilco. Año 27, no. 74. 47-72. Ruiz-Cuéllar, G. (2007). *Violencia y disciplina en escuelas primarias y secundarias.* México, 2006, México: INEE.

La desigualdad y resiliencia en la comunidad educativa del colegio República de Croacia, ciudad de Iquique, Chile. (#2847)

Jessica Francisa Barraza Rivera [1]; Diego Ricardo Cortes Rivera [1];
Belén Éster Flores Román [1]
1 - Universidad Arturo Prat.
Email contacto: belen.floresroman@gmail.com

En lo que respecta a la presente ponencia, esta se encuentra enmarcada en una triangulación metodológica. Es decir utiliza tanto la metodología cualitativa de investigación, desde su paradigma interpretativo. Utilizando como técnicas de recogidas de datos tanto grupos focales, como observaciones participantes, así como entrevistas semi estructuradas, realizadas a la comunidad educativa en general. Las cuales fueron analizadas a través de la Teoría Fundamentada, para lo cual utilizamos como herramienta el software Atlas.ti. Como la de tipo cuantitativa, desde su paradigma post positivista. Utilizando como técnica de recogida de datos encuestas sociales, aplicadas a los estudiantes de séptimo y octavo año básico del establecimiento. Utilizando como herramienta de análisis estadístico el software S.P.S.S. Respecto de lo anterior, el objetivo de esta investigación es conocer, comprender e interpretar, el modelo educativo, la caracterización y las proyecciones educativo/ laborales de los educandos del colegio República de Croacia, ubicada en la ciudad de Iquique, Región de Tarapacá, Chile. Entendiendo la importancia que dicho establecimiento tiene para el análisis y avance en las teorías sociológicas y políticas educativas. Toda vez que dicho establecimiento se caracteriza por poseer un 60% de estudiantes extranjeros, así como un 20% con raíces indígenas. Mientras que solo un 20% son de nacionalidad chilena. Fenómeno que obedece a las características socio demográfico, económico y geográfico de la ciudad de Iquique, puesto a la calidad de zona fronteriza que ostenta la misma. Lo que a su vez que ha generado que sus actividades productivas principales sean el comercio internacional y la actividad portuaria, además de la extracción minera. Situación que ha llevado a que dicha ciudad sea un fuerte foco de atracción migratoria, tanto de extranjeros, como de chilenos provenientes de zonas más deprimidas económicamente. Siendo los establecimientos educacionales con mayor nivel de vulnerabilidad, aquellos que reciben a los hijos de migrantes. Siendo el establecimiento en cuestión emblemático en dicha materia. Lo anterior, nos muestra como el sistema educativo chileno, y sus políticas educativas generan segregación y exclusión social, en donde estas lejos de ser un medio de cambio y desarrollo social, son más bien herramientas de reproducciones de las desigualdades sociales, provocadas por el modelo económico neo liberal imperante. Lo cual será explicado y analizado bajo diversas perspectivas teóricas, como son las de Bourdieu, Martucelli, Berger & Luckmann, Parsons, Freire, entre otros. Los cuales nos ayudaron a comprender como la herencia y acumulación de distintos capitales afectan y determinan tanto el hábitus, como la posición que los individuos ocupan frente a los medios de producción, es decir si serán parte de aquellos que ostentan y acaparan el Poder o parte de la gran mayoría explotada y saqueada por los grandes capitales, a través del proceso de flexibilización laboral.

Las escuelas rurales en el contexto de la ley de inclusión escolar en Chile (#2849)

Carmen Gloria Nuñez [1];
Paula Ascorra [1]; Bryan Gonzalez [1]; Andrea Hain [2]
1 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso. 2 - Universidad de Los Lagos.
Email contacto: carmen.nunez@pucv.cl

Chile es uno de los países de la OCDE con una fuerte segregación escolar por ingreso económico, siendo el nivel de segregación socioeconómica de la población escolar chilena comparativamente alto a nivel internacional. Para hacer frente a este problema se promulga la Ley de Inclusión Escolar, la que comienza a regir a partir de marzo de 2016. A su vez, en los últimos años ha existido un cierre sistemático de escuelas rurales en Chile; sin embargo, a pesar de este debilitamiento progresivo de la educación rural, estas escuelas poseen grandes potencialidades en términos de inclusión. Entre éstas se encuentran que son escuelas adaptadas a sus contextos culturales y territoriales, son articuladores comunitarios, reciben a sus estudiantes sin considerar su nivel socioeconómico ni su etnia. En esta presentación se mostrarán los resultados iniciales de la investigación "Reconociendo y potenciando prácticas inclusivas en educación rural" (proyecto Fondecyt Regular N°1161338, financiado por Conicyt), cuyo objetivo es "Potenciar culturas y políticas institucionales inclusivas en la escuela rural en Chile, a través del reconocimiento y comprensión de sus prácticas dentro y fuera del aula". La metodología es cualitativa, con un método de estudio de casos y un diseño basado en investigación-acción. Durante el año 2016 se trabajó con 3 escuelas municipales pertenecientes a la zona norte, centro y sur del país. Fundamentalmente el trabajo ha consistido en el desarrollo de talleres con docentes en las escuelas, problematizando con ellas y ellos las prácticas escolares, reconociendo aquellas que son inclusivas y las que constituyen barreras. Para este trabajo hemos tomado como principal perpsectiva la de Booth y Ainscow, quienes distinguen prácticas, culturas y políticas inclusivas. De este modo, a través del reconocimiento de las prácticas, es posible abordar críticamente la cultura escolar y desarrollar políticas institucionales que promuevan la inclusión. Como resultados iniciales, hemos podido sistematizar algunos nudos críticos en torno a la inclusión al interior de las escuelas: Existen diversas formas de abordarla, originándose la tensión entre trato igualitario y sin distinción v/s atención a la diversidad. Se considera la inclusión como un eje importante en el trabajo con las niñas y niños, pero no así con las familias, existiendo una relación conflictiva en ciertos casos. Las lógicas de rendimiento con que se miden las escuelas urbanas han comenzado a entrar con fuerza en las escuelas rurales, amenazadas por el cierre masivo; en este contexto, las madres y padres son vistos muchas veces como responsables de las dificultades en el rendimiento. Existen aspectos de la gestión muncipal que dificultan la creación de políticas inclusivas permanentes en el tiempo. Con estos resultados buscamos poner en tensión la implementación de la Ley de Inclusión en Chile, buscando aportar con orientaciones

¿Educación pública o mercado subsidiado? El dilema actual de la educación superior en Chile (#2872)

José Miguel Sanhueza De La Cruz [1]; Víctor Orellana Calderón [1]; Fabián Guajardo Mañan [1]
1 - Fundación Nodo XXI.
Email contacto: jmsanhuezad@gmail.com

Con enormes manifestaciones sociales en los últimos años, la sociedad chilena fijó sus expectativas en la posibilidad de un cambio significativo en el sistema educacional, que supere casi cuatro décadas de profundización neoliberal ininterrumpida. El actual gobierno asumió este desafío prometiendo a la sociedad que concretaría sus aspiraciones a través de un conjunto de reformas. Sin embargo, estas reformas han ido perdiendo significación y posibilidad real, peligrando así la oportunidad abierta por la movilización social. En el caso de la educación superior, la actual discusión gira hoy en torno a una iniciativa legislativa marcada por un discurso de fortalecimiento de la educación pública sin mayor correlato en propuestas, junto a medidas de regulación del mercado que no se apartan de la lógica de control a los intereses lucrativos, dentro de los márgenes del estado subsidiario impuesto a partir de la dictadura militar. En este clima, ha quedado invisibilizado el disenso fundamental en la discusión sobre la educación superior chilena: regular el sistema mercantilizado actualmente existente, o imprimirle una orientación distinta basada en la educación pública como eje ordenador del sistema. El presente trabajo busca aportar en la segunda dirección, caracterizando el panorama histórico del debate, y contribuyendo a despejar obstáculos aparentes para el fortalecimiento de un sistema de educación superior con sentido público. El trabajo consta de tres partes. En primer lugar, a través de fuentes de datos nacionales e internacionales, se contextualiza históricamente la evolución histórica del financiamiento y la expansión de la matrícula desde los años ’80 hasta hoy, mostrando a su vez en qué medida la iniciativa del Gobierno actual en los hechos contribuye a reproducir y profundizar dicha lógica. Dentro de lo mismo, se busca caracterizar a los principales actores que presionan sobre la discusión educacional, con énfasis en la consolidación y cohesión del mundo de los directivos y controladores de la educación privada masiva-lucrativa, y sus redes en la política chilena (especialmente en la actual coalición gobernante). En segundo lugar, se evalúa la factibilidad de dar curso a la construcción de una Red Pública que avance en un plazo de 10 años a constituir el eje mayoritario y corazón del sistema de educación superior. A través del análisis de información presupuestaria, se despejan obstáculos económicos esgrimidos como argumentos para impedir esta transformación, planteando un camino sustentado en recursos ya comprometidos por el Gobierno más aquellos que hoy se utilizan en mecanismos de subsidio al mercado. Finalmente, a través de fuentes secundarias como dictámenes de acreditación, estadísticas oficiales del Ministerio, y encuestas de hogares, se analizan las consecuencias positivas que una propuesta de estas características tendría hacia el conjunto de la educación superior chilena, en términos de una educación de mejor calidad y menos segregada.

Hannah Arendt e a crise na educação: implicações sobre a ideia de uma educação republicana (#2956)

Izaquiel Arruda Siqueira [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: izarsiq@gmail.com

RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa de Mestrado, em andamento, vinculada ao núcleo de Subjetividades Coletivas, Movimentos Sociais e Educação Popular do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE – Brasil. Neste, tomamos como ponto de partida a seguinte questão: quais as contribuições do pensamento da filósofa Hannah Arendt para a compreensão de uma escola republicana no Brasil? Assim, elencamos como objetivo geral: compreender a crise política no mundo moderno que atingiu a educação, da qual fala Arendt e, desse modo, suas implicações sobre a ideia de educação republicana. E como específicos: 1. Analisar o conceito de mundo para Arendt; 2. Refletir sobre a ideia de *vita activa*; 3. Refletir sobre uma educação que cultive a cidadania do mundo, por amor ao mundo, ou seja, uma efetiva educação republicana. Sabemos que até os dias de hoje não temos uma educação republicana, mesmo que pública (BRAYNER, 2008). E esta educação que temos é sustentada pela falsa ideia de soberania popular, onde o processo de exclusão é reproduzido de forma latente. Contudo, é por meio das capacidades republicanas e democráticas que as atividades do **falar**, do **pensar** e o **julgar** – atividades caras a Hannah Arendt – podem ser asseguradas, sobretudo no processo educacional. Assim sendo, este estudo se caracteriza como bibliográfico, partindo do pensamento político-filosófico arendtiano (ARENDT, 1989, 2008, 2009, 2013, 2014), como também de outros teóricos que pensaram tal problemática (ALMEIDA, 2011; BIGNOTTO e MORAES 2001; DUARTE, 2000; LAFER, 2003). Para o aprofundamento dos desdobramentos de uma escola pautada numa educação republicana, apresentamos os seguintes teóricos: BRAYNER (2008), BUARQUE (2011), LOMBARDI (2005). Quanto à metodologia, o trabalho faz a opção pelo método indutivo, que consiste em partir da observação de fatos para se chegar à uma conclusão geral (ANDRADE, 2005). Os estudos já desenvolvidos sobre a teoria política-filosófica arendtiana a respeito da educação possibilitam formular algumas hipóteses de resultados esperados para esta análise: a) Há uma transformação geral dos papéis de professores e alunos, como também, de uma instrumentalização da educação por parte dos governos; b) Subsiste uma impotência quanto à autoridade escolar, onde os alunos/as querem impor à escola um ritmo de não comprometimento com a construção e assimilação dos saberes; c) O regozijo dos governos pelos resultados de reformas que não passam do plano estatístico em detrimento de qualquer senso mínimo, ainda que problematizável, da qualidade da educação. **PALVARAS-CHAVE**: Crise na educação. Educação republicana. Hannah Arendt.

Decifrando a Educação Profissional no Brasil (2003-2014) (#3022)

Manuela Pereira Lima Green [1];
Bruno Miranda Neves [2]; Livaldo Teixeira Da Silva [2]; Jordan Rodrigues Dos Santos [3]; Carlos Alberto Gomes Pimentel Júnior [4]
1 - PPFH/UERJ. 2 - UERJ. 3 - UFF. 4 - COLÉGIO PEDRO II.
Email contacto: manuplgreen@gmail.com

Considerando que o tipo de desenvolvimento brasileiro, prescinde de um elevado nível de formação técnico-científica, as políticas públicas de qualificação profissional se direcionam no sentido de dotar os segmentos mais precarizados da classe trabalhadora de capital social, acentuando a dualidade socioeducacional e a conformando sob condições predatórias de exploração de sua força de trabalho (FRIGOTTO, 2007). Tomamos como objeto de análise para compreender esse fenômeno a Educação Profissional e, mais especificamente, as Políticas Públicas para Educação Profissional Técnica implementadas a partir da Secretaria de Tecnologia, Educação e Ciências (SEMTEC) do Ministério da Educação (MEC). Compreendendo tais ações como parte da estratégia política geral dos governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Estudamos a ações dos governos do PT, no período 2003-2014, para a Educação Profissional Técnica, identificando passos no percurso que consolidou essa estratégia, partindo da compreensão de que houve um sentido geral que orientou não apenas o MEC, mas as ações deste governo, de maneira geral (VENTURA, 2008; KUENZER, 2007; FRIGOTTO, 2015). Debatemos o caráter do desenvolvimento econômico, do Estado e das políticas educacionais brasileiras, para analisar as formas pelas quais as políticas públicas de formação da força de trabalho se reconfiguraram para atender as demandas do capital nos âmbitos produtivo e ideológico (OLIVEIRA, 2006; FRIGOTTO, 2011a, 2011b; MOTTA, 2010; RAMOS, 2014). O objetivo geral é identificar os principais elementos da Educação Profissional no período 2003-2014. Partimos da compreensão de que houve uma estratégia que orientou desde a composição do ministério até a formulação das políticas pra essa modalidade da educação básica. O pressuposto geral é que as mobilizações na sociedade civil e na sociedade política garantiram avanços na educação dos que vivem do próprio trabalho, sendo a revogação do Decreto 2.208/1997 e uma nova proposição para a Política de Educação Profissional que articulasse trabalho, ciência e cultura como suas bases, suas principais reivindicações, expressa no Decreto Presidencial nº 5.154/2004. Investigamos o cerne das propostas e das políticas de Educação Profissional, mediante análise da legislação federal; das Diretrizes Curriculares Nacionais, e; de documentos das Conferências Nacionais de Educação, o Plano de Desenvolvimento da Educação e o Plano Nacional de Educação. Comparamos suas linhas-mestras com objetivos governamentais. Demarcamos que na 2ª metade do 2º de Lula houve políticas de integração da Educação Profissional com o Ensino Médio, tendo como horizonte o domínio dos fundamentos científicos-tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna, políticas que, a nosso juízo, trouxeram características republicanas e desejáveis: a) articulação dos sistemas de ensino federal, estaduais e municipais; b) apresentaram metas físicas e financeiras claras; c) vieram acompanhadas por um documento base, dispondo sobre princípios e diretrizes fundamentais para as ações políticas e pedagógicas realizadas sob a sua égide.

Estudantes e 'empreendedorismo' moral: uma reflexão sobre conflitos, tensões e ambiguidades no mundo escolar (#3024)

Leonardo Henrique Brandão Monteiro [1]
1 - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (Brasil).
Email contacto: monteiro.hb.leonardo@gmail.com

O autor é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e possui experiência dentro das escolas do estado de São Paulo nos papeis de aluno, professor e pesquisador. As observações utilizadas foram retiradas de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. Este trabalho tem por objetivo geral refletir acerca do papel social dos alunos em contexto de sala de aula, no ensino básico. O foco reside no modo que os próprios estudantes constroem relações a partir daquilo que conceituo como 'empreendedorismo' moral, sendo que os profissionais escolares aparecem como mediadores das tensões suscitadas por estas relações. Desta maneira, intenciono refletir de que modo os próprios estudantes constroem uma ação coletiva (BECKER, 1977) que pauta comportamentos no ambiente escolar. A mobilização de quatro conceitos chave guiam a análise presente no artigo: a) a noção de 'empreendedor' moral, trazida através de uma releitura de conceitos de Becker (1977); b) a legitimidade dos atores das instituições escolares pensada a partir das formulações de Goffman (1975 e 2010); c) a desinstitucionalização dos sujeitos (DUBET, 1998, 2005 e 2009); e d) o senso comum como um sistema cultural (GEERTZ, 1981). A utilização destes conceitos a partir da premissa de que as instituições disciplinares, assim como é o caso da escola, utilizam seus dispositivos disciplinares como mediadores das relações sociais (RODRIGUES, 2007), irá ser mobilizada como um contraste face a uma vertente do pensamento social que se acosta nas ideias de Michel Foucault, ao estudar a (in)disciplina escolar, representada aqui por três pesquisadoras brasileiras, na qual os alunos são encarados como sendo apenas uma espécie de objetos de uma maquinaria institucional que os subjetiva dentro de uma lógica de disciplinamento. A metodologia utilizada neste trabalho envolveu a observação participante, que assim como assinala Goldman (2003), consiste em um esforço de não apenas interrogar os agentes - no caso em questão envolvidos no ambiente escolar - mas captar suas ações, discursos e práticas não-discursivas. Deste modo, a reflexão desenvolvida parte de referenciais teóricos que se preocupam com as relações desenvolvidas em um contexto micro-social e de pensadores preocupados com questões de cunho geral a sociedades ocidentalizadas no período da Modernidade. Esta bibliografia foi canalizada para uma análise empírica de dados qualitativos retirados do cotidiano de instituições escolares. Portanto, o trabalho propõe uma leitura da dinâmica da sala de aula baseado em uma ótica que permita conceber os estudantes, enquanto agentes ativos do espaço escolar. Sendo que os estudantes, não apenas seriam subjetivados pelo mundo escolar, mas o estruturariam, dentro de percepções retiradas de suas vivências e formulações do senso comum.

Liderazgo escolar y conflictos socioeducativos. Un estudio exploratorio en liceos públicos chilenos (#3033)

Cristóbal Villalobos Dintrans [1];
Javiera Magdalena Peña Fredes [2];
Carla Muñoz Reyes [2]; Elisa Aguirre [2];
Francisca Magdalena Maldonado Zavala [3]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile. 2 - Centro de Desarrollo de Liderazgo Educativo (CEDLE)- Universidad Diego Portales. 3 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: cristobal.villalobosd@gmail.com

Uno de los aspectos que la literatura sociológica y educativa ha identificado como centrales en la configuración de la dinámica escolar es la existencia de conflictos. Diversos autores (Unline, Tschannen-Moran y Pérez, 2003; Lima, 2001) han destacado al conflicto como un elemento consustancial en los procesos de institucionalización y configuración de la vida de las escuelas en las sociedades contemporáneas. Al mismo tiempo, se ha indicado que, al contrario de lo que propusieron las teorías funcionalistas clásicas, los conflictos pueden ser entendidos como un motor dinamizador de la realidad educativa (Córdoba-Alcaide, Ortega-Ruiz y Nail-Kröyer, 2016), señalándose incluso que las culturas escolares no florecen ni se desarrollan sin controversias internas (Lima, 2001). A pesar de su importancia, las investigaciones sobre conflictividad al interior de las escuelas en América Latina no han sido un tema mayormente abordado y han tendido a concentrarse en algún tipo de conflicto o actor, siendo estudiados principalmente desde la perspectiva de la violencia y el clima escolar (Román y Murillo, 2011) o desde la lógica de las condiciones laborales de trabajo y los posibles conflictos que los conflictos pueden producir en este ámbito (Loyo, 2001). Con el fin de ampliar la mirada hacia estos conflictos, hemos propuesto el concepto de conflictos socioeducativos. A través de este concepto se busca superar la dicotomía existente entre conflictos sociales y conflictos educativos, reconociendo tanto la naturaleza organizativa particular de las escuelas y de las relaciones que allí se producen como la estrecha relación establecida entre las escuelas, el campo educativo y el entorno político, cultural, social y económico. Adicionalmente, es importante destacar que, si bien durante las últimas décadas ha aumentado el interés por estudiar el liderazgo escolar y el rol de los directivos (Pont et al. 2008), reconociéndose el papel que estos juegan en la gestión y resolución de conflictos en las comunidades escolares (Tschannen-Moran, 2014; Handford y Leithwood, 2013), los estudios y discusiones respecto a este tema han tendido a ocupar un lugar secundario dentro de la producción intelectual en torno al liderazgo educativo (Gunter, 2016). Considerando lo anterior, el objetivo de la presente ponencia es presentar los resultados de la investigación desarrollada durante el año 2016: "Conflictos socioeducativos y el liderazgo escolar. Análisis y caracterización de los conflictos socioeducativos y las estrategias de gestión directiva en los liceos municipales de Chile", desarrollado como parte de la línea de investigación del Centro de Liderazgo Educativo (CEDLE). Integrando metodologías cualitativas y cuantitativas la investigación tuvo como objetivo estudiar los procesos de conflictividad educativa, dando cuenta de las estrategias y marcos de acción implementadas por los directivos escolares en establecimientos públicos de educación media en Chile.

Educação dos trabalhadores no capitalismo dependente brasileiro (#3061)

Bruno Miranda Neves [1];
Marcela Cristina Moraes Reis [1]; Vivyane Gomes De Souza Dutra [1];
Manuela Pereira Lima Green [2]; Livaldo Teixeira Da Silva [1]; Jordan Rodrigues Dos Santos [3]; Carlos Alberto Gomes Pimentel Júnior [4]
1 - UERJ. 2 - PPFH/UERJ. 3 - UFF. 4 - COLÉGIO PEDRO II.
Email contacto: bmirandaneves@yahoo.com.br

No Brasil, os governos tentam apresentar a elevação da escolaridade básica da população como consensual, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma política de formação, qualificação e certificação profissionais desvinculadas e desarticuladas dos níveis fundamental e médio. O Estado brasileiro, ao responder as supostas necessidades de contenção dos gastos públicos e melhor definição dos destinatários das políticas sociais, avança na focalização das políticas sociais em setores que ameaçariam a estabilidade política, em lugar de universalizar os direitos consagrados na Constituição. Para os trabalhadores menos escolarizados e mais precarizados, resta a inclusão em cursos voltados para o trabalho no setor de serviços (qualificações de baixa e média complexidade, alta rotatividade e ascendência das lógicas do empreendedorismo e da empregabilidade). Nos últimos vinte anos, o Brasil universalizou Ensino Fundamental, ampliou o ensino médio e da Educação Profissional Técnica como resultado do avanço das forças produtivas e da própria luta de classes. Realizamos uma abordagem teórica e histórica de como a crise estrutural do capital e as pedagogias políticas dela derivadas se ocuparam das relações entre Trabalho e Educação através da Teoria do Capital Humano (TCH), da Pedagogia das Competências da Ideologia do Capital Social. Objetivamos interpretar, como a Economia da Educação, campo de conhecimento e intervenção, contribuiu nas últimas 05 décadas com a persistência da negação da escola básica. Theodoro Schultz, seu principal expoente internacional da TCH, entrelaçava o ideário do desenvolvimento as políticas de escolarização, emprego e mobilidade social ascendente (FRIGOTTO, 2006). A Pedagogia da Competências buscou subordinar a qualificação profissional a empregabilidade num período de crise do trabalho assalariado, crescente privatização dos serviços públicos e focalização nas responsabilidades dos trabalhadores. Operando a restrição do significado de qualificação, ao equipará-la a aquisição de estoques de conhecimentos. Representando uma reorientação dos currículos escolares para a constituição de comportamentos adequados ao mercado de trabalho, na própria destruição das formas contratuais (RAMOS, 2006). Isto é, a Pedagogia ou Ideologia das Competências se insere, também, como parte das justificativas para a procura da “empregabilidade”. O avanço da precarização nas relações de trabalho repôs o problema em outras bases, a difusão da Ideologia do Capital Social tende a se articular de forma mais eficaz com o incentivo à geração de renda e ao empreendedorismo social limitads à “inclusão nos circuitos de consumo”. No cerne destas ideias acerca das relações entre economia e educação identificamos: a vinculação linear entre crescimento econômico e desenvolvimento humano; as preocupações com saúde e escolaridade (ou ao menos capacitação profissional), e a; responsabilização do indivíduo por questões que são eminentemente sociais. A despeito da aplicação de diferentes planos e programas metade dos jovens brasileiros em idade escolar nem estuda e nem trabalha.

Performatividad del liderazgo en las políticas educativas en Chile (#3113)

Lilian Vergara [1]; Pavel Rubio [2];
Tamara Navarrete [1];
Cristopher Yañez-Urbina [1];
María Isabel Reyes [3];
Paula Pizarro [1]; Javier Oyarce [1]
1 - Universidad de Santiago. 2 - Universidad Santo Tomás. 3 - Pontificia Universidad Catolica de Valparaiso.
Email contacto: lilian.vergara@usach.cl

Las políticas públicas para el abordaje de las desigualdades económicas y sociales generadas en Chile durante las últimas décadas han estado centradas en la consolidación de un modelo neoliberal, siendo la promoción de liderazgos a nivel local una estrategia privilegiada en la inserción de las comunidades y sus actores al mercado. En este contexto, se presentan resultados preliminares la investigación Fondecyt en curso (n°11150443) sobre la performatividad del liderazgo comunitario en programas sociales para el abordaje de la desigualdad en el Chile actual, con especial énfasis en las implementadas en el contexto escolar. A pesar de la amplia utilización de esta estrategia, no se cuentan con investigaciones que reflexionen críticamente sobre los posicionamientos teóricos asumidos, ni de las implicancias de estos en las situaciones en que se despliegan. Como diseño metodológico se realizó un análisis documental de páginas oficiales, orientaciones técnicas y otros documentos disponibles en las páginas web de los 23 ministerios del Gobierno de Chile, confeccionando un catastro de los planes, programas y proyectos que promueven el liderazgo. A partir de lo anterior, se evidencia la emergencia de los establecimientos educativos como una institución que concentra la implementación de intervenciones que consideran el liderazgo. Posteriormente, se seleccionaron tales iniciativas para analizar qué identifican como destinatarios de la intervención, conceptualización a la base, y estrategias a desarrollar. En este sentido, este trabajo discute el concepto de liderazgo prevaleciente en las políticas educativas -entendido como la capacidad individual de influir en otros- incorporando una reflexión sobre el componente ético-político que se pone en juego en las relaciones intergeneracionales. Asimismo, se problematiza el lugar de los diferentes colectivos generacionales en la escuela, visualizando que las iniciativas generan formas profundamente diferenciadas entre adultas/os y niñas/os en cómo se asume el liderazgo. Se relevan las diferencias de status que se performan por medio de estas iniciativas, siendo niñas/os entendidos como las/os líderes del futuro, mientras que las formas actuales de liderazgos son adoptadas por las/os adultas/os que participan en la escuela. Además, se evidencia la relevancia que asumen los conocimientos especializados y técnicos al respecto, mostrando diferencias entre niñas/os y adultas/os. Se concluye identificando las condiciones que performan el liderazgo en el contexto educacional, con énfasis en el rol de los niños/as. Además, se problematiza la metáfora de la formación, en su doble sentido de traspaso de saberes, como también en la construcción de subjetividades de los actores involucrados.

Ranking de Notas de enseñanza secundaria y equidad en la admisión universitaria en Chile: la mirada de los estudiantes (#3156)

Ximena Raquel Catalán Avendaño [1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: xrcatala@uc.cl

Diversos autores han destacado la importancia que tendrían las políticas de admisión a la universidad en enviar señales a los estudiantes y establecimientos de enseñanza secundaria, afectando con ello la transición de los jóvenes a la educación superior. Durante el año 2012, el Consejo de Rectores de las Universidades Chilenas (CRUCH) decidió incluir el Ranking de Notas de Enseñanza Secundaria (Ranking de Notas) en la batería de selección de postulantes de su Sistema Único de Admisión (SUA), con el objetivo de aumentar la equidad universitaria, al disminuir la ponderación dada a pruebas estandarizadas de admisión, las que suelen presentar importantes brechas de desempeño según nivel socioeconómico. El Ranking de Notas es una medida de desempeño académico relativo durante los estudios secundarios, que bonifica el puntaje de postulación a la universidad de estudiantes con promedios de notas sobre el promedio histórico de sus respectivos colegios. En relación a su teoría de acción, y en específico, a los mecanismos de funcionamiento que se espera que el Ranking de Notas tenga en la enseñanza secundaria según sus creadores e implementadores, la inclusión de este criterio en la batería de admisión universitaria generaría un aumento en las expectativas de los estudiantes secundarios respecto a su ingreso a la universidad y un correspondiente comportamiento estratégico en su desempeño académico durante la enseñanza secundaria. En este marco, el objetivo general de este estudio es conocer cómo esta política es percibida y actuada en la práctica por los estudiantes secundarios, contrastando su visión con la teoría de programa planteada por los creadores e implementadores del Ranking de Notas. La muestra del estudio corresponde a aproximadamente 250 estudiantes de segundo año de enseñanza secundaria de la Provincia de Santiago, quienes respondieron una encuesta acerca de su conocimiento y percepción sobre el Ranking de Notas durante el año 2016. Los resultados obtenidos por el estudio muestran concordancias pero también divergencias entre las formas de funcionamiento y supuestos detrás de la implementación del Ranking de Notas y la percepción que tienen los estudiantes de enseñanza secundaria sobre esta política. De desconocerse, estas discrepancias podrían limitar el logro de los objetivos esperados de esta política de admisión. A partir de estos hallazgos, se espera contribuir al debate internacional sobre las potencialidades y limitaciones de las distintas alternativas usadas para aumentar la equidad en el acceso y la permanencia en la educación superior.

A 'educação da atenção' e a construção moral de uma sala de aula (#3164)

Leonardo Henrique Brandão Monteiro [1]
1 - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Brasil).
Email contacto: monteiro.hb.leonardo@gmail.com

O autor é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e possui experiência dentro das escolas do estado de São Paulo nos papeis de aluno, professor e pesquisador. As observações utilizadas foram retiradas de uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. Este trabalho tem por objetivo geral refletir acerca da relação entre professores e alunos, não focalizando a relação pedagógica. Mas, com enfoque no modo se constrói a partir de uma grande quantidade de conflitos, tensões e ambiguidades certa moralidade na sala de aula de escolas de educação básica. A metodologia utilizada neste trabalho envolveu a observação participante, que assim como assinala Goldman (2003), consiste em um esforço de não apenas interrogar os agentes - no caso em questão envolvidos no ambiente escolar - mas captar suas ações, discursos e práticas não-discursivas. A construção do trabalho se encontra em primeiramente uma discussão acerca do papel da escola para a construção da Modernidade e de que forma esta foi vital para a construção de uma escola nos moldes como conhecemos hoje (DUBET, 2005; PIGNEAU, 2008; VARELA & ALVAREZ-URIA, 1992). Após isto realizo uma reconstrução histórica da sala de aula e como se estabelece a relação hodierna professor-aluno (MANACORDA, 2002 e CAMBI, 1999), bem como pensar através de pensadores dotados de criticidade estas relações duas chaves: uma focada em instituições disciplinares (FOUCAULT, 1987), outra na perpetração de uma violência simbólica (BOURDIEU & PASERON, 1975). Há também uma atenção a uma literatura que concebe os modos como as interações ocorrem no plano em que os atores estão face a face (BECKER, 2008; GOFFMAN, 1975, 2010). Mas, o grande objetivo das reflexões deste trabalho está em pensar a partir daquilo que Ingold (2010) chamou de 'educação da atenção' as formas pelas quais os comportamentos são aprendidos e ensinados dentro de uma sala de aula. Os dados qualitativos retirados de observações do cotidiano de salas de aula, serão unidos a uma vertente do pensamento que considera os modos que os conhecimentos podem ser transferidos a partir de influencias presentes no ambiente e não através da entrega de representações criadas a partir de um 'corpo de informações desencorpadas'. Deste modo, a construção da reflexão se encontra no modo pelo qual serão construídas moralidades no espaço escolar através da relação professor-aluno. Estas moralidades seriam constituídas na experiência e na vivencia seja dos professores, seja dos estudantes. Portanto, o objetivo do trabalho se encontra em pensar como a relação estabelecida entre professor e estudantes, condiciona estes atores a criarem toda uma gama de habilidades que terão grande influência sob comportamentos e moralidades que existirão dentro de uma sala de aula do ensino básico.

Potencialidades, debilidades y retos para la socialización en el escenario escolar: reflexiones desde una secundaria básica cubana en tiempos de cambios (#3211)

Idania Rego Espinosa [1]
1 - Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS).
Email contacto: idaniacips@ceniai.inf.cu

En el proyecto de la Revolución Cubana, la educación ha ocupado un lugar central en la política social, en especial para la infancia y las juventudes, como componente básico para su socialización. Desde hace más de 10 años, la escuela secundaria básica cubana ha sido objeto de importantes transformaciones, sin renunciar a formar competencias técnicas y a comprometer a las nuevas generaciones con su realidad social. El trabajo propone reflexionar sobre potencialidades, debilidades y retos para la socialización de los estudiantes en el escenario escolar de una secundaria básica de la capital, con énfasis en las nociones de participación que portan, las principales limitaciones y oportunidades que perciben, entre otros elementos, desde la perspectiva de los actores fundamentales del proceso, en tanto la participación nos habla del tipo de sociedad y de individuo a que se aspira, propicia aprendizajes que irán marcando la manera en que se relacionan con los demás, se construye la subjetividad y actúan sobre su realidad. Por último, se comenta sobre la experiencia de transformación desarrollada en la escuela, concebida no para sustituir el papel de los profesores y la institución escolar en el proceso educativo, sino como acompañamiento para mostrar otras formas de hacer, participar y socializar. La investigación y las vivencias de esos tres años permiten asegurar que no basta con la existencia de políticas universales, sino ellas deben combinarse con un trabajo diferenciado, con acciones a nivel meso y micro, que tengan en cuenta la diversidad juvenil, de modo tal que esas diferencias no se conviertan en desigualdades. Estos resultados forman parte de un proyecto más amplio desarrollado durante tres años por el Grupo de Estudios sobre Juventud del Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas (CIPS); tuvo como escenario una secundaria básica del barrio Los Sitios, municipio de Centro Habana, reconocido como una comunidad en condiciones de vulnerabilidad. Participaron estudiantes desde sus propias experiencias, así como diferentes actores sociales que juegan un importante papel en su socialización, tales como como profesores y autoridades del centro educacional, así como del espacio comunitario donde está situada la escuela y en el que viven la mayoría de los jóvenes. Se utilizó entrevistas a expertos, a la dirección de la escuela y a líderes comunitarios; grupo focal con profesores y talleres; cuestionario diagnóstico a estudiantes (277) y a profesores (24), y observaciones de la vida cotidiana de la institución escolar. Tuvo como perspectiva teórica la relación estructura – acción social y su impacto para los procesos de integración, con un enfoque situado, y se propuso explorar la relación macro – meso – micro social, entendida como niveles de análisis, con un enfoque relacional, y una perspectiva metodológica cualitativa, que se combinó con métodos cuantitativos para la realización de los diagnósticos.

Avaliação escolar no ensino médio: entre a punição e o reconhecimento das limitações dos estudantes (#3212)

Vanessa Petró [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS.
Email contacto: vanessapetro@gmail.com

A reprovação é um dos principais desafios ao processo de escolarização, sobretudo quando é também associada à evasão escolar. Essa leitura tem feito com que as políticas públicas para a educação muitas vezes busquem respostas a isso a partir da implementação de ações para a redução dos índices de reprovação, sobretudo fundamentadas nas alterações dos índices educacionais, buscando comprovar a eficácia dos sistemas e instituições de ensino. Nesse sentido, a avaliação escolar torna-se um processo complexo e permeado por fatores que estão distantes de simplesmente identificar o quanto um estudante aprendeu. Um dos momentos mais importantes do processo de avaliação é a realização dos conselhos de classe, onde são reunidos professores e gestão escolar para discutir a aprovação/reprovação de cada estudante. Neste estudo, a partir de um olhar da sociologia da educação, objetiva-se compreender a dinâmica da avaliação no ensino médio, tendo em vista a concepção dos professores sobre a (in)justiça e o reconhecimento das diferenças. Discute-se como a percepção sobre o esforço, as diferenças e as desigualdades interferem na tomada de decisões dos professores no que se refere à aprovação/reprovação e também como se constituem em justificações para uma avaliação justa. Realiza-se uma reflexão teórica sobre diferentes concepções de justiça e como estas estão articuladas com os discursos dos professores para a decisão sobre a avaliação. A pesquisa foi realizada com base no método etnográfico, utilizando-se de técnicas de coleta de dados como a observação de nove conselhos de classe ao longo de um ano letivo e também dez entrevistas realizadas com professores. Os resultados encontrados apontam que, além dos aspectos relacionados objetivamente ao desempenho escolar e à postura do estudante em aula, são ponderados fortemente elementos relacionados à trajetória de vida dos estudantes na decisão sobre a aprovação/reprovação. Nesse sentido, são discutidas questões sobre as diferenças que permeiam os percursos de vida e escolar e as desigualdades escolares provenientes disso. O esforço dos alunos e as suas “limitações intelectuais” são claramente considerados e exercem forte influência nas decisões. Em muitos discursos ressalta-se uma concepção de justiça que é justificada pela aprovação pela via do conselho de classe como uma forma de proteção dos vulneráveis.

La investigación educativa en el Ministerio de Educación de la Nación Argentina – Evolución y propósitos (#3292)

Inés Cappellacci [1]
1 - Facultad de Filosofía y Letras- Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: icappellacci@gmail.com

La investigación educativa ha sido una preocupación del Estado nacional argentino y se ha materializado de diversas maneras en el Ministerio de Educación nacional. En diversos momentos históricos su tratamiento ha tomado diferentes niveles de institucionalización, atendiendo a los debates teóricos sobre la relación entre investigación y política educativa, a los actores y agencias involucrados, a los desafíos planteados por la misma política educativa, incluidos por procesos de reforma educativa y de transformación de la estructura burocrática misma del ministerio, entre otros aspectos. Esta ponencia se propone presentar, en el marco de lo realizado en la elaboración de una tesis de maestría, para el período 1992-2015 el lugar que ocupa la investigación en la actividad del Ministerio de Educación de la Nación Argentina. El período se inicia con la sanción de la Ley Federal de Educación (N° 24.195/92) que implicó un proceso de reforma educativa que impactó en la estructura académica del sistema educativo y en la estructura burocrática del ministerio. Se sustentó en un paradigma tecnocrático neoliberal y supuso un proceso de modernización y profesionalización del Ministerio. Allí, la investigación cobró un papel fundamental para la producción de información para la toma de decisiones. Sin embargo esta actividad, presente en el nombre de la Dirección General de Investigación y Desarrollo Educativo, se materializó solo como una de las acciones del Programa para la Transformación educativa. Con el cambio de gestión nacional del año 1999, se reforma parte del ministerio y se constituye la Unidad de Investigaciones Educativas. Da continuidad a las líneas de la anterior gestión, pero no logra incorporarse en la estructura burocrática del ministerio. Con el nuevo cambio de gestión del año 2002, tras la profunda crisis de corte nacional, se reestructuró la Unidad en el área de Investigación de la nueva Dirección Nacional de Información y Evaluación de la Calidad Educativa, que articuló las áreas de Estadística y de Evaluación de la Calidad, en una misma dependencia. En esta etapa se destaca la sanción de la Ley de Educación Nacional (N° 26.206/06) que propone una nueva reforma de la estructura académica, entre otras cuestiones, y da un nuevo sentido al funcionamiento de esta dependencia. Nos proponemos el análisis del proceso de institucionalización de la investigación educativa en el marco del Ministerio de Educación. Las dimensiones de análisis son: a) normativa, para establecer el nivel de institucionalidad de esta función y b) funcional, para caracterizar los lineamientos de trabajo y su articulación con la agenda de la política educativa previstos en las distintas etapas. Supone un trabajo de carácter cualitativo a partir del estudio de un corpus compuesto por normativas, documentos oficiales, publicaciones y entrevistas a informantes clave.

Reforma Gerencial e Qualidade Total na Educação Brasileira: Uma análise da atuação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (#3337)

Thiago De Jesus Esteves [1]; José Dos Santos Souza [2]
1 - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). 2 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
Email contacto: thiagoesteves@yahoo.com.br

O objetivo do trabalho proposto é analisar a atuação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na construção da hegemonia da qualidade total na reforma gerencial do campo educacional brasileiro. Levando esses conceitos em consideração, considera-se que, durante o primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-1998) foram reunidas as condições para a implantação do ideário neoliberal no aparelho estatal brasileiro. Assim, foi iniciada a reforma gerencial, que tinha como objetivo, melhorar a eficiência do Estado brasileiro. No âmbito da educação, principalmente da educação básica, tal reestruturação promoveu uma série reformas legais, curriculares e político-pedagógicas. Exemplares são os casos da Lei nº 9.394/1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Medida Provisória nº 1.568/97, responsável por reformular o INEP. Tais legislações possibilitaram a implantação de políticas gerenciais que tinham como objetivo garantir a qualidade total na educação básica. Partindo de uma análise da literatura acerca do conceito de reforma gerencial, pretende-se analisar alguns impactos da atuação do INEP e do ideário da qualidade total na Educação Básica. Essa investigação pretende ainda, contribuir com o quadro teórico da área da educação ao analisar a reforma gerencial da educação a partir da análise do papel do INEP e da implantação do ideário da qualidade total. Em outras palavras, o foco da comunicação é compreender as condições que possibilitaram a reforma gerencial do Estado brasileiro e que permitiram a atuação dos intelectuais orgânicos no projeto neoliberal de reestruturação do INEP. O que no entendimento da pesquisa contribuiu para tornar essa autarquia do Ministério da Educação (MEC) um aparelho da hegemonia no campo educacional brasileiro. No campo da educação, o discurso da qualidade passou a se desenvolver no final da década de 1980, em contraposição ao discurso da democratização do ensino. Assim, após as políticas públicas de expansão e universalização, que resultaram em um conjunto de reformas, que objetivavam a ampliação dos períodos de escolaridade obrigatória, teve início a ofensiva pela qualidade na educação. Sob esse véu, se ocultou o discurso hegemônico do campo produtivo, impondo ao campo educacional propostas de políticas públicas com sentindo mercantil. Atualmente, o campo educacional brasileiro vivencia as consequências da reforma gerencial do aparelho estatal brasileiro e da implantação do ideário da qualidade total na gestão das instituições escolares. Nesse contexto, seguindo o discurso hegemônico neoliberal, são adotados no serviço público os critérios de qualidade e produtividade que a adoção das avaliações em larga, acompanhadas por políticas de *accoutability*, que objetivavam, principalmente, o atendimento de metas e a competição administrativa, que ocasionou a responsabilização dos profissionais da educação, pelos resultados dos estudantes.

¿Nadie es más que nadie? La experiencia educativa en una ciudad intermedia de Uruguay. (#3346)

Cecilia Pereda [1]
1 - Facultad de Psicologia, Universidad de la República.
Email contacto: cpereda@psico.edu.uy

La experiencia educativa no se da en el vacío. Situada en organizaciones escolares con diversos marcos institucionales forma parte de la experiencia de la vida urbana, que implica la experiencia de las desigualdades entre sus habitantes. En los últimos años diversos estudios realizados en América Latina se han aproximado a las características de la experiencia en la educación media atendiendo al escenario urbano en que ésta se configura y, especialmente, a los juegos de separación en que se articulan segregación escolar y residencial como parte de la experiencia juvenil de las desigualdades sociales. No obstante, la mirada específica a las características que adquiere la experiencia educativa de los adolescentes y jóvenes en ciudades intermedias, en que la escala de relacionamiento es potencialmente más cercana -aunque no necesariamente menos fragmentada- que en las grandes ciudades, no ha sido abordada en profundidad. En este trabajo presento algunos recorridos y hallazgos de mi tesis doctoral en que me ocupo de la experiencia educativa de adolescentes y jóvenes de sectores socioeconómicos medios bajos y bajos de la ciudad de Paysandú (Uruguay), una ciudad de tamaño medio con niveles de fragmentación social moderados y que cuenta con una oferta educativa gratuita provista por el Estado, por fundaciones privadas, y en conjunto entre Estado y organizaciones sociales. A partir de un trabajo de campo compuesto por alrededor de ochenta entrevistas y una veintena de observaciones participantes con estudiantes, docentes, directores de los centros educativos, autoridades de la educación y referentes locales, analizo las tensiones entre los mecanismos de amortiguación y de consolidación de las desigualdades sociales en Paysandú que se expresan en el régimen de apariencias, la convivencia y las actividades educativas realizadas por estos adolescentes y jóvenes fuera y dentro del liceo.

Fortalecimiento de la Identidad Cultural y empoderamiento de las estudiantes hablantes de lengua indígena que cursan su licenciatura en la División Académica de Educación y Artes (DAEA) (#3390)

Eduardo Jesús Gordillo Fuentes [1]; Hilda Ofelia Eslava Gómez [1]; Armando Morales Murillo [1]; Perla Del Rocío Rojas León [1]; Juan José Padilla Herrera [1]
1 - Universidad Juárez Autónoma de Tabasco.
Email contacto: eduardojesusg@yahoo.com.mx

El paso de la estudiante indígena por la universidad pública convencional es un caso prácticamente desconocido y poco estudiado en la investigación educativa de nuestro país. Los indígenas pero en especial las mujeres, son discriminados por las estadísticas y por un gran número de registros administrativos. De tal forma que existe un vacío de conocimiento en el sentido del ingreso, experiencias de vida universitaria y destinos de las estudiantes de origen étnico que cruzan por las aulas universitarias. La DAEA carece de estudios al respecto que puedan fundamentar la creación de un programa de inclusividad social de las estudiantes indígenas, que responda a las necesidades de atención a la diversidad y diferencias etnolingüísticas, que poseemos como riqueza cultural identitaria. Para iniciar los trabajos de investigación, entrevistamos a tres estudiantes que son HLI y cursan su licenciatura en la DAEA, estas fueron seleccionadas de forma directa al detectar que dominaban otra lengua, las estudiantes provienen de comunidades de Nacajuca, Tamulté de la Sabanas y Centla, reconocen que hablar chontal o chol les apena, debido a que se sienten discriminadas por sus compañeros, por lo tanto evitan hablar la lengua en público para no ser segregadas. "*Hablo dialecto, pero me da pena hablarlo ante los demás... es que después todos te miran raro*." (María Celeste, Miramar, Centro) En la forma de expresión de las estudiantes se nota el desangelamiento de su condición étnica y del futuro incierto que piensan les espera al terminar sus estudios universitarios. Es necesaria la integración de programas con perspectiva de género e interculturalidad que atienda a la población indígena para no perpetuar la desigualdad. Con la finalidad de que recuperen su empoderamiento personal que como lo señalan las autoras Jo Rowlands (1997) éste implica desarrollar cambios en la autopercepción, confianza individual y capacidad, lo que posibilita liberarse de la opresión internalizada. Liberarse de esa opresión es un factor que abre las puertas al empoderamiento real de las mujeres y que de no hacerse, lo imposibilita (Sosme Campos & González Casados, 2016, pág. 147). Esa "minoría" que cursa sus licenciaturas en la DAEA no termina por sentirse parte de la comunidad universitaria. Ese desarraigo de su origen nos lleva a plantear la interrogante de ¿cómo la universidad convencional puede incluir el enfoque intercultural en la práctica? y que no quede solamente en papel para que estas alumnas se sientan integradas del tal modo que sus saberes formen parte de los saberes de la población no HLI.

Retornar a la escuela: trayectorias educativas de jóvenes que retoman la escolaridad secundaria. (#3398)

Natalia Mariné Fattore [1]; Gabriela Bernardi [1];
Guillermina Fritschi [2]
1 - Universidad Nacional de Rosario. 2 - IES 28 Olga Cossettini.
Email contacto: nfattore@hotmail.com

El trabajo que se presenta es el resultado de un proyecto de investigación llevado adelante en el marco de la convocatoria del INFOD (Instituto Nacional de Formación docente), durante el año 2015. El mismo tuvo tuvo por objetivo reconstruir y analizar las trayectorias educativas de jóvenes de la ciudad de Rosario que vuelven a la escuela secundaria a partir de diversos Planes y Programas estatales gestados para dar cumplimiento a la obligatoriedad del nivel secundario regulado por la Ley de Educación Nacional (2006). Se propuso una indagación que recuperara la perspectiva de los estudiantes. La investigación se realizó desde un enfoque etnográfico (Rockwell, 2009). Esta perspectiva de investigación otorga un lugar destacado a lo que Geertz (1994) ha denominado conocimiento local, es decir, a los sentidos, expectativas y significaciones que los sujetos construyen acerca de sus prácticas. La reconstrucción de las trayectorias educativas se realizó a través de la combinación de diversas estrategias metodológicas: la realización de entrevistas en profundidad y la reconstrucción de relatos de vida. Se exploraron las trayectorias educativas de los jóvenes atendiendo a diferentes dimensiones de análisis: memorias de la educación primaria, las interrupciones en los procesos de escolarización, los intentos de retomar los mismos, las experiencias formativas en otros contextos, el tránsito por los Planes y Programas y los sentidos asignados a la escuela media. Las trayectorias escolares de los jóvenes entrevistados presentan como característica la fragmentación, que se expresa en discontinuidades, principalmente a lo largo de la educación secundaria. Las interrupciones en los procesos de escolarización se encuentran engarzadas y deben ser comprendidas en el marco de recorridos y experiencias vitales amplias. Los jóvenes, a la par que transitan por múltiples experiencias formativas, en las que despliegan prácticas de apropiación cultural, valoran los aprendizajes “escolares”, los que siguen teniendo un sentido fuerte en la construcción de un proyecto de vida, que se asocia con la proyección y preocupación por el futuro.

Contrareforma do Estado: implicações nas políticas públicas no Brasil (#3399)

Sandra Lúcia [1]
1 - Instituto Federal de Goiás.
Email contacto: sandra.goncalves@ifg.edu.br

Este artigo visa a análise dos últimos acontecimentos no Brasil a partir do método histórico-dialético e na perspectiva de totalidade, articulando economia, política e cultura. Dentre estes, há um destaque para o conturbado processo eleitoral, sobretudo, as eleições presidenciais de 2014; as manifestações sociais de 2013, 2015 e 2016 e seus desdobramentos e os limites da participação popular, com a ação repressora do Estado. Visa problematizar e inter-relacionar as medidas governamentais aprovadas via Projeto de Lei, Medidas Provisórias, Projetos de Lei Complementar e Projeto de Emenda à Constituição com pautas conservadoras contra jovens, negros, as mulheres, idosos, população indígena, imigrantes e LGBTs, dentre outros. Para tanto, recorrer-se-á ao Projeto de Emenda Constitucional- PEC nº 241, aprovada na Câmara dos Deputados e transformada em PEC nº 55 no Senado; Projeto de Lei Complementar nº 257/2016; Medida Provisória nº 746/2016 do Ensino Médio; Projeto de Lei nº 193/2016, que visa instituir o Programa Escola Sem Partido; Reforma da Previdência e Trabalhista. Todavia, visa demonstrar que mesmo em tempos sombrios e de acirramento das lutas sociais verifica-se o aumento de atividade de mobilização e resistência das entidades representativas dos trabalhadores, sobretudo com a deflagração de greves, durante o ano de 2012 e potencializadas nos anos seguintes. Ressalta-se também a organização e o protagonismo do movimento estudantil contra a Medida Provisória 746/2016 e a retirada de direitos constitucionais. Na pesquisa que integra as análises desenvolvidas recorreu-se às pesquisas bibliográfica, documental e empírica. Foram analisados documentos, relatórios e publicações disponibilizados por meio eletrônico e impresso.

As Universidades e as Ocupações estudantis no Brasil de 2016 (#3402)

Nivea Andrade [1];
João Guerreiro [2]
1 - Universidade Federal Fluminense. 2 - Instituto Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: niveandrade1@gmail.com

Desde 2015, diversas escolas de ensino médio vêm sendo ocupadas no Brasil. Estas ocupações ocorreram por motivos diversos que vão desde reivindicações por melhorias da infraestrutura das escolas até pela maior democratização das decisões no ambiente escolares. No ano de 2016, entretanto, as ocupações estudantis se alastraram para outras instituições públicas de ensino - Universidades e Institutos Federais. Este artigo, a partir da analise do movimento de ocupação realizado por estudantes do nível superior/universitário, como protesto à votação da Proposta de Emenda Constitucional que estabelece um teto para os gastos básicos do governo federal, pretende pensar as relações entre as disputas políticas, pedagógicas e culturais que são acirradas durante o movimento de ocupação. Dialogando com autores como Agnes Heller e Jacques Rancière, pretende-se pensar as ocupações como suspensão do cotidiano acadêmico e quebra de uma hierarquia de inteligências que sustenta um sistema explicador. Iremos nos debruçar sobre os processos de ocupação produzidas pelos estudantes e buscaremos dialogar com as significações do projeto de universidade pública surgidas nestas ocupações, quais os desejos de mudança, suas preocupações e suas demandas, entendendo os alunos como os principais atores deste processo. Analisaremos, também, como os docentes, estudantes e a sociedade civil questionaram o movimento de ocupação e quais os caminhos/discursos/práticas adotadas a partir da vivência de cada grupo durante esse movimento.

Institución escolar y Programa Conectar Igualdad: la dimensión inter-subjetiva en las representaciones de estudiantes y docentes. (#3422)

Florencia Botta [1]; Agostina Dolcemáscolo [1]; Lucila Dughera [1];
Guillermina Yansen [1]
1 - UM/CONICET.
Email contacto: guillerminayansen@e-tcs.org

En el marco del llamado “Capitalismo Informacional o Cognitivo” (Castells, 1997; Boutang, 1999; Rullani, 2000; Vercellone, 2011) y de la acción de los Estados latinoamericanos y el Estado argentino en particular dirigida a introducir a sus poblaciones en la llamada “Sociedad del conocimiento y la información” (Guerra & Jordán, 2010, Sunkel, Trucco & Espejo, 2014), el Programa Conectar Igualdad (PCI), el más grande del mundo en su rubro (los llamados “modelos 1 a 1”), ha provocado cambios profundos en diversas dimensiones de la configuración de la institución escolar (Dussel, 2011; Burbules y Callister, 2011). Así, el PCI se ha tornado objeto de estudio por parte de la literatura especializada y se cuenta con aportes muy relevantes tanto en su aspecto educativo como en el que atañe a la inclusión social. En particular, el primero de ellos ha sido abordado mayormente por estudios vinculados a las políticas públicas y/o desde perspectivas pedagógicas. En este sentido, son escasas aún las investigaciones que abordan el pilar educativo de la escuela impactada por el PCI desde un enfoque sociológico y, más específicamente, son escasas aquellas que lo hacen a nivel nacional en base a muestras representativas. A partir de tal identificación, en 2015 realizamos una investigación en conjunto por la UNLP y el Equipo E-tcs de la Universidad Maimónides y financiada por el Centro Interdisciplinario de estudios en ciencia, tecnología e innovación –CIECTI- del Mincyt, destinada a caracterizar a los flujos de conocimientos que componen a la institución escolar impactada por el PCI, en tres dimensiones: i. Objetiva (Infraestructura, hardware, software y contenidos); ii. Subjetiva (habilidades, modos de aprendizaje, y uso relativos a la TD); III. Intersubjetiva (relaciones entre actores escolares; autoridad; comunicaciones; organización espacio-temporal; redes de reconocimiento; normas y valores), en base a un estudio representativo a nivel nacional que indagó en las representaciones de diferentes actores de la comunidad educativa (Véase Zukerfeld, 2015). Metodológicamente, se combinó una estrategia cuanti-cualitativa, a partir de la realización de encuestas representativas a nivel nacional a alumnos y docentes, entrevistas no estructuradas a docentes, focus groups a estudiantes y observaciones no participantes en escuelas. Esta ponencia surge de dicha investigación y presenta los resultados relativos a una de dichas dimensiones a partir de las representaciones de estudiantes y docentes: la dimensión inter-subjetiva. Se trata del análisis pormenorizado de aquello que la literatura ha abordado algunas veces como dimensión organizativa, otras como dimensión institucional, entre otras formas de nominarla, y que aquí entendemos como aquella dimensión específicamente social.

Evaluación Desempeño Docente en Instituciones de Educación Superior Pública y Estatal. El caso de la Universidad de La Frontera, Temuco-Chile. (#3438)

Claudia Lorena Riquelme Macalusso [1]; Luis Andrés Ortiz Aburto [1]
1 - Universidad de la Frontera.
Email contacto: claudia.riquelme@ufrontera.cl

Los procesos de globalización llevados a cabo por las economías de mercado han generado reconfiguraciones en distintos ámbitos de la sociedad que apuntan a controlar y elevar la calidad de la producción y de las mercancías. Así, se han configurado espacios de interconexión y de influencias socioculturales sesgadas por la esfera económica y laboral, siendo éstas ejes que articulan y direccionan determinados estándares de bienestar y calidad promulgados y diseñados por la OECD donde sus partes funcionales se encuentran dotadas por los ámbitos ya mencionados. De este modo, instituciones universitarias han implementado opciones educativas que responden a los estándares de calidad asentados en el Modelo por Formación de Competencias (MFC), exigiendo el rediseño de la estructura curricular y la innovación de nuevas formas de trabajo de los docentes con el alumnado. A la luz de lo expuesto, se visibiliza la reconfiguración estructural del proceso enseñanza/aprendizaje en el cual convergirían conceptos explícitos que se conjugan entre sí (competencias, objetivos y contenidos de las asignaturas) para dotar a esta propuesta educativa de contenido simbólico específico en el quehacer del alumno y el docente. Sin embargo, aparecen otros conceptos en esta estructura los que cumplirían la función de control interno de esta propuesta. En base a lo anterior, la Universidad de La Frontera genera espacios para la adscripción del Modelo por Formación de Competencias y decanta en el proceso de Evaluación Desempeño Docente Universitaria como instrumento de control y regulación interna de la calidad de enseñanza/aprendizaje, llevando a cabo una evaluación directa al desempeño docente evaluando siete dimensiones: organización y responsabilidad; actualización y claridad; motivación y participación estudiantil; aprendizaje logrado; relación interpersonal; evaluaciones y formación integral. Para ello, se utilizaron dos tipos de diseños: un diseño de corte transversal descriptivo que se apoyó en un análisis descriptivo exploratorio; y en segundo lugar, un diseño de teoría fundamentada, abordado por los planteamientos de aquellos actores académicos que participaron en la gestión del modelo de evaluación y de las estrategias desplegadas para mejorar la evaluación docente. El trabajo realizado permitió analizar la importancia de mejorar las practicas docentes en la educación superior a través de la asociación entre el rendimiento académico por parte de los estudiantes. De esta manera se puedo observar que el proceso de enseñanza/aprendizaje es un ámbito de la educación que aglutina a diferentes actores: docentes, alumnos y directivos los cuales a través de la evidencia hallada se pudo demonstrar que las estrategias educacionales que implementa la Universidad y las distintas Facultades van en mejora directa de la calidad en el proceso de enseñanza/aprendizaje.

Constrangimento do direito à educação infantil em Campina Grande–PB (#3450)

Melânia Mendonça Rodrigues [1]; Naara Queiroz De Melo [1]; Kilma Wayne Silva De Sousa [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.
Email contacto: melania.r@uol.com.br

GT 24: Políticas educativas y desigualdad social CONSTRANGIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE–PB Resultante de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Campina Grande, no Estado da Paraíba, Brasil, o trabalho ora apresentado objetiva discutir a política municipal para a educação infantil, no que diz respeito ao atendimento ao direito à educação das crianças na faixa etária dos quatro aos cinco anos de idade, bem como o cumprimento do dever do poder público de garantir a educação dessas crianças, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Norteadas pela abordagem dialética, as pesquisas adotam, como categorias de análise, a historicidade e a contradição e, como categorias de estudo, o atendimento educacional e a condição da oferta, objetivados, respectivamente, nos dados de matrículas nas redes pública e privada e na configuração das instituições da rede pública que atendem às crianças dessa faixa etária. Como procedimentos metodológicos, além da revisão da literatura referente à temática, as investigações recorrem: à análise de documentos de política educacional dos níveis federal – LDB, Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, Plano Nacional de Educação (2014-2024) – e municipal – diretrizes para a educação infantil na rede municipal e Plano Municipal de Educação (2015-2025); aos dados estatísticos de matrícula e de unidades escolares, coligidos pelo INEP/MEC e nos sistematizados pela Secretaria Municipal de Educação. Tais levantamentos estatísticos demonstraram, no período 2012-2016, uma predominância de matrículas da Educação Infantil na rede privada no município estudado, destoando dos dados gerais do estado da Paraíba, da Região Nordeste e do Brasil, nos quais a rede municipal aparece como principal dependência administrativa no atendimento à Educação Infantil, com uma larga vantagem em relação às demais dependências, em termos quantitativos. Entende-se que os dados analisados permitem afirmar o fortalecimento da mercantilização da Educação Infantil no município de Campina Grande-PB, em contraposição à redução da atuação do Estado nessa etapa da educação básica. Os estudos realizados também evidenciaram um processo de transferência – intensificado desde o ano de 2015 – das crianças de 4 e 5 anos das instituições de educação infantil para escolas públicas municipais do ensino fundamental. Tal processo pode ser analisado como um retrocesso na história da educação infantil desde a Constituição Federal do Brasil, de 1988, que afirmou o atendimento de crianças em creches e pré-escolas, como um direito social, reconhecendo-a como um dever do Estado. Ademais, tal transferência enseja questionamentos concernentes às consequências que esse processo vem acarretando na educação dessas crianças, considerando aspectos, tanto de cunho pedagógico quanto estrutural, relativos às condições e à qualidade do atendimento propiciadas, às crianças da educação infantil, na rede pública municipal de Campina Grande.

Indicadores educacionais de atendimento à primeira infância: uma comparação do caso brasileiro com a Argentina, Chile e Uruguai (#3543)

Patrícia Simões [1];
George Bezerra [2];
Israel Santos [2]
1 - FUNDAJ. 2 - UFPE/FUNDAJ.
Email contacto: pusimoes@gmail.com

As pesquisas sobre as políticas de educação no contexto internacional para a primeira infância ainda são escassas. Alguns estudos vêm procurando discutir questões relacionadas à educação, pobreza e desenvolvimento social, tendo como foco de análise o acesso e a qualidade do atendimento educacional a essa faixa etária. Outros estudos na área analisam programas de atendimento à primeira infância e a atuação dos organismos multilaterais ou das organizações internacionais. Com o intuito de contribuir para essa discussão, o presente estudo analisou indicadores educacionais de atendimento à primeira infância no Brasil, comparando com outros três países da América do Sul: Argentina, Chile e Uruguai. Também foi analisado o papel no cenário educacional brasileiro do Proinfância - Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar de Educação Infantil. Esse programa foi criado em 2007, sob a responsabilidade do Ministério da Educação no Brasil, com o objetivo de garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantis públicas. O Proinfância ofereceu apoio técnico e financeiro aos municípios para a construção, reforma e a aquisição de equipamentos e mobiliários para as instituições públicas de Educação Infantil e constitui-se como o maior programa brasileiro de investimento na educação para as crianças pequenas, Foi utilizada a perspectiva teórico-metodológica de Stephen Ball e Richard Bowe para a análise, no que se refere à análise dos contextos de influência na formulação e desenvolvimento dos programas e das políticas educacionais. Foram analisados dados das últimas duas décadas, com o objetivo de compreender a evolução das políticas educacionais na inclusão de crianças de 0 a 5 anos nas instituições de ensino tanto quanto ao acesso como à qualidade do atendimento. Como fontes do estudo, foram utilizados indicadores com dados oficiais, disponibilizados por órgãos responsáveis de cada país, referentes ao número de matrículas na Educação Infantil em relação à população que se enquadra nessa faixa etária. Foram analisados, ainda, dados oficiais relacionados à qualidade do ensino: número de alunos por turma e nível de escolaridade dos professores que atendem a essa faixa etária. Foi observada uma evolução substantiva em todos os indicadores brasileiros analisados nas últimas duas décadas, de forma a colocar a situação do Brasil, que há vinte anos iniciava o atendimento educacional obrigatório e gratuito a essa faixa etária e possuía indicadores educacionais muito inferiores quando comparados aos dos países vizinhos, numa posição bastante próxima aos índices apresentados por esses países. Por fim, esse estudo discute a importância do Proinfância como principal responsável pelo atendimento das necessidades de melhoria da qualidade e ampliação da oferta de educação pública para crianças pequenas.

Mobilidade acadêmica e intercâmbio internacional: o programa brasileiro Ciência Sem Fçronteiras entre 2011 e 2016 (#3582)

Wivian Weller [1]
1 - Universidade de Brasília - UnB.
Email contacto: wivian.unb@gmail.com

Nas últimas décadas, o Brasil investiu na expansão da educação superior e criou novos programas de ciência, tecnologia e inovação para promover o desenvolvimento socioeconômico. As primeiras iniciativas de ampliação do acesso à educação superior, caracterizadas por um aumento do número de novos cursos e instituições principalmente no setor privado, remontam aos anos 1980. Mais recentemente, a partir de 2000, novos investimentos proporcionaram um aumento significativo das matrículas em instituições públicas e privadas. Durante esse período, o número de estudantes no ensino superior cresceu, de cerca de três milhões em 2001 para 6.3 milhões em 2010, atingindo 7.8 milhões em 2014 (Inep, 2010, 2015). Esse rápido crescimento foi responsável por uma mudança no perfil socioeconômico dos estudantes, que ingressaram nas universidades na década de 2000. Simultaneamente, as universidades brasileiras foram desafiadas a tornarem-se mais competitivas a nível internacional e a aumentar a cooperação internacional entre professores, pós-graduandos e estudantes de graduação. Dentre as iniciativas levadas a cabo pelo governo federal, destaca-se o programa Ciência sem Fronteiras, que entre os anos de 2011 a 2016 enviou estudantes para um total de 46 países por meio de 73.353 bolsas de estudo para estudantes de graduação e 13.596 bolsas para mestrandos e doutorandos. Nesta comunicação será apresentada, inicialmente, uma visão geral do programa Ciência sem Fronteiras. Em seguida, serão discutidos resultados de uma pesquisa realizada por meio de um questionário online, que foi disponibilizado no ano de 2015 a todos os bolsistas de graduação do Ciência sem Fronteiras de uma universidade pública (2132 estudantes). Ao final da aplicação do questionário obteve-se um percentual de aproximadamente 30% de respostas (672 estudantes), caracterizando-se como uma amostra não aleatória por conveniência. Durante a pesquisa, ainda que não tenha sido possível aplicar métodos da inferência estatística em função do tipo de amostra, foram analisadas diversas variáveis que buscaram apresentar uma visão geral da experiência dos bolsistas e da avaliação do programa, bem como características socioeconômicas dos estudantes, a trajetória escolar, as experiências acadêmicas e seus projetos de futuro. Por último, discute-se a importância de propostas de intercâmbio estudantil e de internacionalização das universidades brasileiras que possam estabelecer-se como programas de longo prazo.

Migração campo - cidade e formação universitária: um estudo sobre trajetórias de jovens de origem rural (#3606)

Nadir Zago [1]
1 - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó.
Email contacto: nadirzago@uol.com.br

O meio rural brasileiro sofreu profundas mudanças, em grande parte decorrentes das políticas de modernização capitalista da agricultura que privilegiaram os grandes e médios produtores rurais, em detrimento da pequena propriedade. Entre outras transformações, presenciamos no país a intensificação do movimento migratório do campo para a cidade, especialmente da população jovem, o envelhecimento e a masculinização da população rural. Estas questões associadas ainda ao fracionamento da pequena propriedade rural, tornaram cada vez mais limitadas as práticas tradicionais de transmissão da terra para manter os filhos na agrícultura. Diante deste quadro social, o prolongamento dos estudos representa, para as novas gerações, uma necessidade para ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho urbano. O objetivo da communication consiste em apresentar resultados de um estudo que trata das transformações sociais no contexto da agricultura familiar, demandas educacionais e perspectivas socioprofissionais entre migração urbana e permanência na agricultura. Quais as práticas adotadas pelos pais e seus filhos em relação ao trabalho e o prologamento dos estudos? Como se configuram as famílias em termos da sucessão dos pais na propriedade ? Essas são, entre outras questões, de uma pesquisa sociológica realizada nos anos de 2011-2012, que contou com entrevistas, em profundidade, com 12 universitários (moças e rapazes), procedentes do meio rural do oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. Os resultados forneceram um material bastante elucidativo sobre a avaliação que fazem os estudantes sobre sua condição social, os impasses diante da migração, o sentido e as práticas de escolarização como estratégia de reconversão profissional. A análise dos dados evidenciam que se fatores como o baixo rendimento financeiro que dificulta a modernização da propriedade e ainda a falta de incentivo à agricultura familiar colocam em cheque a própria crença do agricultor no futuro da profissão, essas condições não explicam isoladamente o êxodo dos jovens do campo. Outras dimensões sociais e culturais, como as práticas familiares da divisão do trabalho, as relações desiguais de gênero na distribuição da herança e as restritas possibilidades de lazer ocupam um lugar importante nas avaliações dos jovens sobre a vida no campo e o que projetam para o seu futuro. Os resultados oferecem indicadores importantes sobre as transformações sociais do campo, condições sociais da juventude e o sentido da educação para as novas gerações.

Migraciones, desarraigo y re-arraigo en estudiantes universitarios. (#3700)

Sandra María Gómez [1];
Laura Andrea Bustamante [2]
1 - Universidad Nacional de Córdoba, Universidad Católica de Córdoba, Universidad Siglo 21. 2 - Universidad Siglo 21, Universidad Católica de Córdoba.
Email contacto: sgomezvinuales@gmail.com

En este trabajo se abordan algunas cuestiones que se vienen trabajando en el marco de una proyecto de investigación cuyo problema de investigación se ha formulado en una pregunta principal: ¿Cómo inciden en los estudiantes las consecuencias del desarraigo y qué efectos tiene en el proyecto de vida universitaria inicialmente concebido?, planteando como objetivos generales identificar los efectos subjetivos, sociales e intelectuales que produce el desarraigo en los sujetos estudiantiles y dar cuenta de las múltiples incidencias de las vivencias de desarraigo y arraigo en los proyectos universitarios. El proceso migratorio que supone dar inicio a la carrera universitaria se puede comprender desde una mirada diacrónica y relacional, lo que permite dar cuenta de aspectos distintivos de los estudiantes directamente vinculados con las trayectorias previas (personales, familiares y escolares), las transformaciones en la cotidianeidad y los desafíos que se le presentan en la universidad. Cabe preguntarse acerca de cómo sobrellevan los jóvenes, en situación de desarraigo, estos desafíos e incertidumbres que genera el proceso migratorio y la necesaria inclusión efectiva en la universidad. Se ha optado por un diseño con enfoque cualitativo. Desde esta elección es que se ha decidido utilizar la entrevista, con el fin de recuperar relatos de vida. Se trabajó con dos tipos de poblaciones: estudiantes migrantes que se encuentran en inicios de la carrera y estudiantes migrantes que hayan transitado situaciones de desarraigo y que sostuvieron su plan de carrera, ambos grupos pertenecientes a universidades situadas en Córdoba capital, Argentina. La ciudad de Córdoba recibe cada año una cantidad importante de jóvenes que se trasladan del interior de la provincia o de otras provincias para poder dar inicio a sus estudios en la Universidad. Cada estudiante que llega a la Universidad desde distintos espacios geográficos y diferentes grupos sociales trae consigo un acervo de saber diferenciado. Ello significa que ha incorporado disposiciones vinculadas al mundo de la vida en el que ha crecido, tanto en lo referido a la familia como a la escolaridad. Cuando esa cotidianeidad se modifica sustantivamente, el sujeto debe hacer mayores esfuerzos subjetivos y cognoscentes para comprender y participar de manera eficaz ante las novedades. Gran parte de los estudiantes deben trasladarse de otras ciudades más pequeñas o pueblos para vivir en una urbe mayor. Los modos de hacer, en muchos aspectos, cambian radicalmente. En esta ponencia se comparten algunos análisis preliminares de entrevistas realizadas a estudiantes avanzados, dando cuenta de los recursos personales e institucionales puestos en juego en el proceso activo de integración a la vida universitaria.

Inserção profissional dos doutores egressos do programa de pós-graduação em geografia da UFRGS (#3735)

Alynni Luiza Ricco Ávila [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: alynni.avila@ufrgs.br

No âmbito das pós-graduações da área de Geografia, grande área de Ciências Humanas, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) do Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é o mais antigo Curso de Doutorado localizado no Rio Grande do Sul e o primeiro a ingressar no Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), em 2015, situando-se entre um dos cinco melhores Programas de Pós-Graduação em Geografia do país, desde a última avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente ao período de 2010 a 2012. Considerando-se que o POSGEA está consolidado como um importante centro de desenvolvimento e de disseminação da ciência geográfica, tanto em nível regional quanto nacional, e tem como escopo a formação de profissionais acadêmicos altamente qualificados, estariam os egressos de doutorado inseridos, majoritariamente, em postos acadêmicos e de pesquisa de instituições federais de ensino superior, situadas nas diferentes regiões do país? Respondendo a esta problemática, neste estudo, objetiva-se verificar a inserção profissional e a localização espacial das instituições em que atuam os doutores egressos do POSGEA/UFRGS, desde 2008/1, quando ocorreram as primeiras titulações, até o final de 2016/1. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários *on line*, disponibilizados via plataforma Google Docs, no período de janeiro a junho de 2016. Os 67 questionários respondidos garantem o nível de confiança de 95% com margem de 5% de erro para a pesquisa. Os dados foram analisados descritivamente com o auxílio do software SPSS, versão 18. Verificou-se que, embora seja significativo o número de egressos doutores atuando como professores da escola básica (21%), incluindo-se neste rol os colégios de aplicação e institutos federais, bem como em universidades e faculdades privadas (13,5%), de fato, a grande maioria de profissionais titulados como doutores faz parte do corpo docente permanente de instituições superior de ensino federais (43,5%), situadas, em sua maioria, no Estado do Rio Grande do Sul (28,35%). Os demais doutores egressos do POSGEA atuam em universidades estaduais (1,5%), secretarias estaduais (3%) e municipais (3%), fundações estaduais (1,5%), empresas privadas (1,5%), são profissionais liberais (1,5%) ou se encontram desempregados (1,5%). Convém destacar que cinco dos 67 respondentes não informaram o local de atuação profissional (7,5%). Constatou-se, portanto, uma forte tendência dos doutores egressos do POSGEA a fazer carreira como professores de ensino superior em regiões próximas àquelas em que realizaram sua formação acadêmica em nível de pós-graduação, resultando, em última análise, na baixa mobilidade geográfica desses pesquisadores dentro do país, de modo a favorecer o processo de endogenia das universidades brasileiras. **Palavras-chaves:** inserção profissional; doutores egressos; baixa mobilidade.

Objetivación del capital socioeconómico y cultural de los universitarios en el campo educativo (#3851)

Olivia Sánchez García [1];
Evangelina Tapia Tovar [1];
Fernando Plascencia Martínez [1]
1 - Universidad Autónoma de Aguascalientes.
Email contacto: osanchez@correo.uaa.mx

Este artículo presenta resultados parciales de una investigación en la que se busca vincular el capital cultural y social en su dimensión socioeconómica y cultural, con la trayectoria escolar de los estudiantes de la Universidad Autónoma de Aguascalientes. El análisis, discusión y evaluación de estos resultados, es el punto de partida de la segunda fase: profundización cualitativa en torno al capital cultural y educativo. El objetivo de la investigación es determinar la incidencia del capital cultural de los universitarios en su trayectoria y aprovechamiento escolar. En este escrito se muestran los resultados de la identificación y disposición tanto del campo sociocultural como del campo educativo con sus inevitables variables cuantitativas que los objetivan. En esta primera fase se construye la objetivación desde una perspectiva de la teoría de la cultura y del aparato teórico de Bourdieu, con un enfoque cuantitativo, no experimental y de corte transversal. La población objeto de estudio de la UAA en 2015 fue de 14,606 alumnos de nivel licenciatura, razón por la cual, se realizó un muestreo estratificado a 375 estudiantes. De la muestra, el 55% es de género femenino y el 45% masculino, las edades predominantes son entre los 18 y los 20 años, estos jóvenes en su mayoría el 61.9% viven con sus padres. El ingreso familiar da idea de su situación económica y social, el grupo mayoritario percibe mensualmente entre $5,000 a 10,000 en un 34.1%. El capital cultural en su fuente más convencional, en relación con las viviendas y su equipamiento, muestra un predominio de la vivienda pequeña a la mediana (6 a 10 focos y de 11 a 15 focos) con el 68.6%. Estas viviendas se equipan culturalmente con diccionario en un 82.4%, la existencia de libros de poesía y novela (literatura) un 73.9%; con enciclopedia un 49.1%, con libros sobre tecnología un 41.6% y revistas científicas un 33.9%. El capital cultural se potencializa con la presencia en las viviendas de otros recursos: conexión a internet un 68.8%, el 68.5% posee laptop o notebook, el 43.5% tiene smartphone, el 42% dispone de computadora de escritorio y el 32% con iPad o Tablet. Estos dispositivos objetivan el capital sociocultural, sin embargo, un habitus adecuado es necesario, para que se realice esta potencialidad. En relación con la traducción del capital cultural al educativo, sólo el 15% de los encuestados cuentan con un cuarto de estudio. La previsión virtual que se pueda encontrar en una buena potencialidad del capital cultural hacia el educativo, no siempre se traduce en la solución más óptima, porque no depende del tamaño de la vivienda, sino de adecuar los medios al fin educativo para mejorar el aprovechamiento escolar.

Em busca de sentidos: O esvaziamento do Ensino Médio na rede estadual paulista (#3934)

Maysa Ciarlariello Cunha Rodrigues [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: maysa.ccr@gmail.com

Esta comunicação discutirá os primeiros achados da pesquisa de doutorado que investiga a permanência e o abandono escolar em São Paulo, a partir de uma perspectiva qualitativa que tem como objeto uma escola num bairro central da capital do estado. São Paulo, estado com a maior densidade populacional do Brasil, vivenciou uma grande expansão no Ensino Médio ao longo década de 1990, com aumento de 69,2% nas matrículas, antecedido a uma grande defasagem de vagas em relação à demanda (CORTI,2015). Em contrapartida, o cenário atual é marcado por uma diminuição neste número, associada ao diagnóstico da Secretaria Estadual de Educação de decréscimo na taxa de natalidade, usado para justificar, em 2015, uma polêmica tentativa de reorganização da rede, que previa o fechamento de salas e de escolas consideradas ociosas. Sem ignorar a questão demográfica, nosso trabalho lança um olhar qualitativo para o baixo índice de conclusão de curso diante do número total de matrículas, a partir do pressuposto de que o esvaziamento no Ensino Médio tem relação com o fenômeno do abandono escolar e que este deve ser melhor investigado. Para isso, iniciamos um trabalho de campo com dois primeiros anos em uma mesma escola, porém, em períodos diferentes, e acompanharemos as mesmas turmas ao longo dos três anos esperados para conclusão do ensino secundário no sistema brasileiro, buscando mapear as dinâmicas de abandono, intermitência e permanência escolar *in loco*, a partir dos sentidos atribuídos pelos estudantes às suas atitudes frente à escola. Tal procedimento ampara-se na definição weberiana de *ação social* como um comportamento humano no qual o sujeito necessariamente se orienta pelo comportamento de outros e no qual atribui um sentido subjetivo, portanto, uma representação do curso da ação, ainda que esta não necessariamente corresponda à representação dos outros participantes (WEBER, 2003). Assumimos a perspectiva segundo a qual o sentido de uma ação é o significado subjetivo elaborado ou adotado pelo agente com relação às suas atitudes e buscamos apreendê-lo a partir de duas ferramentas da pesquisa qualitativa: 1- observação direta em ambiente escolar e em sala de aula, com o objetivo de criar laços com professores e alunos, o que possibilitará o diálogo e o acompanhamento posterior das trajetórias dos desistentes e; 2- 1- diálogo direto, em entrevistas particulares e em conversas informais com os alunos e com seus familiares, que buscam estimular os estudantes a refletirem sobre, elaborarem e verbalizarem os conteúdos de suas ações.

A Capoeira Quilombola na escola como tática de descolonização do currículo escolar (#3975)

Maria Lindaci Gomes De Souza [1]
1 - UEPB.
Email contacto: lindaci26@hotmail.com

A busca pela valorização da cultura afro-brasileira, constitui-se em uma reivindicação recorrente na pauta de ação do movimento negro no Brasil. Um dos focos centrais de atuação do Movimento Social Negro foi a de incluir no capítulo da educação da Constituição Federal de 1988, ações visando o combate ao racismo. Esse se constitui um dos grandes desafios que se apresenta neste início de século, no âmbito de uma sociedade que se diz plural, na qual diferentes atores sociais passam a compartilhar suas diferenças. Deste modo, nosso intuito inicial é colocar em pauta a discussão de uma proposta educativa voltada para a superação de uma educação etnocêntrica, excludente, por uma educação ante-racista, a contemplar a história da nossa ancestralidade africana e afro-brasileira. A educação para as relações étnico-raciais envolve uma atitude pedagógica pautada na percepção da identidade/diversidade/diferença, que possibilite evidenciar a proposta educativa de implantação da capoeira quilombola no currículo escolar, corroborando para uma pedagogia descolonizadora. Diante do exposto, nosso objetivo neste artigo é problematizar as discussões pertinentes à implantação da Lei n. 10.639/2003, nos espaços públicos de ensino, procurando identificar a aplicabilidade ou não da Lei a partir da prática ou jogo da capoeira quilombola na escola. Considerando a escola como espaço de hibridismo cultural (CANCLINI, 1989) que pode refletir discursos e práticas para uma aprendizagem transformadora e para uma cidadania cultural (ORIÁ, 1995), indagamos o lugar social da capoeira enquanto tática (CERTEAU, 1994) minimizando o currículo etnocêntrico em voga atualmente. No entanto, por ser a escola um espaço em que se reiteram ações estratégicas na qual historicamente operam o silenciamento da história e das identidades negras, negando-as culturalmente. A partir dessa compreensão, o fortalecimento de práticas pedagógicas por meio da capoeira, apresenta um desejo de pertencimento, numa tentativa de agregar valores da cultura negra numa busca de reafirmação da capoeira quilombola. Nesta construção dialética entre a ordem (rituais e tradições) e a desordem (malandragem, improviso e criatividade) entre grupos marginalizados e ao mesmo tempo enaltecidos, possibilita a reapropriação e a reafirmação de seu passado heróico, que nos leva a perceber um novo *ethos* (CÂNDIDO, 1992) e a outro universo social e moral.

El problema de la articulación entre los programas socio-educativos y la resignificación de la ciudadanía. (#3988)

Gabriela Clara Pignataro [1];
Rocío Inés Martin [2]
1 - UBA / ISTLyR- Instituto Superior en Tiempo Libre y Recreación. 2 - ISTLyR- Instituto Superior en Tiempo Libre y Recreación.
Email contacto: gabriela_pignataro@yahoo.com.ar

A partir del trabajo de campo realizado en el Centro de Actividades Infantiles CAI Retiro (Villa 31, CABA, Argentina) inscripto en el marco de políticas públicas socioeducativas del Ministerio de Educación del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires, detectamos las dificultades en la articulación entre la información de servicios socioculturales ofrecidos por diversas instituciones estatales, sociales y civiles y las familias que concurren a dicho centro. La relevancia de este problema reside en la estrecha relación que existe entre la posibilidad del acceso a la información y el ejercicio pleno de la ciudadanía real. Según las ONU “la libertad de información es un derecho fundamental y la piedra angular de todas las libertades a las que están consagradas las Naciones Unidas”, siendo éste de carácter instrumental al posibilitar el reclamo por el cumplimiento de otros derechos esenciales. Pudiendo constatar la importancia de los actores responsables de efectivizar las vinculaciones institucional-territoriales, consideramos la figura del educador social como garante legítimo del acceso irrestricto de los derechos ciudadanos, en contraposición a actores que representan intereses sectoriales. La metodología utilizada para realizar esta investigación fue la observación participante a través de la realización de entrevistas a todos los actores involucrados (familias e instituciones), relevamiento de la información pertinente y sistematización de las experiencias. A partir de ello, identificamos la ausencia de material organizado y accesible a la necesidad y demanda por parte de las familias de contar con información sobre instituciones en el barrio que provean servicios de salud, documentación, apoyo escolar, asistencia jurídica, educativos, recreativos y culturales que se relacionan con la promoción de los derechos sociales fundamentales. Brada y Ríos dirán que “*si las ciudades no son un simple decorado, sino una trama donde se teje nuestra vida cotidiana, pasamos de ser simples objetos urbanos a sujetos ... al extender el radio de intervención pedagógica es posible multiplicar las redes educativas y culturales donde se producen las acciones educativas.” (Brada y Rios, 'Ciudad y educación': p. 36)* En este contexto, donde se entrecruzan la fragmentación, la desigualdad social y el acceso diferencial a las fuentes de información existentes, postulamos una nueva dimensión de intervención pedagógica para el rol del educador social.

Ensino de Sociologia na Educação Básica: Desafios políticos e metodológicos (#4001)

Karla Danielle Da Silva Souza [1];
Fernando Francelino Lopes Júnior [1]
1 - UFRN.
Email contacto: kdanielle21@hotmail.com

A atual conjuntura no Brasil e na América Latina e Caribe é marcada por conflitos de ordens política, econômica e social. Sob domínio de uma lógica financeira em constantes turbulências, nota-se um cenário de disputa entre distintos campos políticos: forças conservadoras *versus* forças progressistas. Diante desse contexto, as Ciências Sociais acabam sendo afetadas por tais mudanças estruturais, implicadas em concepções de governo que desencadeiam ações políticas, como por exemplo, no Brasil a possibilidade de nova retirada da disciplina escolar Sociologia do Ensino Médio. Tal alteração também pressupõe mudanças nos cursos de formação superior, visto que, havendo à exclusão, acarretaria em ausência ou diminuição de vagas no mercado de trabalho e, portanto, elimina-se a necessidade de formar profissionais de determinada área. No caso específico do Brasil, nota-se que a educação sempre ocupou um lugar secundário no que diz respeito aos investimentos e ao reconhecimento social. Nesse mesmo contexto, percebemos uma história marcada por uma explícita divisão de classes e, por conseguinte, dois modelos de educação correspondente a cada uma delas. Os cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil têm se configurado sob uma ótica da tradição teórica e bacharelesca e, desse modo, implicado em barreiras metodológicas quanto à transposição de conteúdos para o nível do Ensino Secundário. Assim, com este trabalho, propomos apresentar uma reflexão acerca da necessidade de problematizar estratégias de ensino diante dos objetivos da Educação Básica. Para isso, utilizamos documentos oficiais e estruturais das principais instituições formadoras de docentes da área, bem como, contamos com importantes referenciais que têm produzido relevante arcabouço teórico, entre eles, destacamos: Almeida (2012), Cambi (1999), Candido (2006), Cardoso e Falleto (2004), Chevallard (1988), Costilla (2005), Fernandes (1975, 1995, 2004), Foucault (1975), Freire (1987), Lander (2000), Liedke Filho (2005), Lima (2014), Menezes (2009), Mignolo (2008a, 2008b), Segrera (2005), Moraes (2011), Moreira e Candau (2008), Morin (2013a, 2013b), Oliveira (2015), Schwartzman (1989), Santos (2002, 2008), Santos (2012), Serres (2013), Souza (2006), Tardif (2002) e Wallerstein (1996, 1998). Esse trabalho tem sido resultado de nossa pesquisa de mestrado sobre a efetividade da formação docente do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na prática docente na escola secundária. Nossas reflexões até o presente momento sinalizam para uma supervalorização da formação teórica em detrimento da prática. Ademais, é possível indicar um contexto em efervescência política, na América Latina e Caribe, que desencadeia outras dificuldades e implicações no que diz respeito ao Ensino de Sociologia na Educação Básica.

O SEBRAE e a difusão do "empreendedorismo" nas escolas públicas de Varginha-MG (#4004)

Vanessa Tavares Dias [1]
1 - Unifal-MG.
Email contacto: tjdvanessa@hotmail.com

Desde 1991, quando foi privatizado, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem sido a principal agência no Brasil a difundir o chamado empreendedorismo, ou seja, a propagar a lógica empresarial combinada à ideologia do mérito. Nas capitais e, especialmente, no interior do país, uma das práticas da agência tem sido estabelecer convênios com prefeituras, com vistas a vender toda sorte de "produtos", cujo conteúdo compreende receitas para os sujeitos se tornarem empreendedores. Entre os "produtos", encontra-se material didático destinado a professores e a estudantes dos ensinos fundamental e médio, contendo instruções para formação de educadores e para ambientação "lúdica" de educandos em aspectos relativos ao mundo dos negócios. No ano de 2015, a prefeitura de Varginha, cidade situada ao sul do estado de Minas Gerais, celebrou convênio com o SEBRAE, em parceria com uma universidade privada da região, para promover e disseminar o empreendedorismo nas escolas. O propósito do convênio, de acordo com um jornal local, seria revolucionar a educação, transformando as escolas em espaços criativos, inovadores e mais adequados aos interesses do mercado de trabalho. Partindo do princípio de que empreendedorismo é um termo carregado de conteúdo não explícito, que pretende, entre outros aspectos, defender comportamentos sociais no interior da ordem capitalista, de forma a torná-la irrefutável, este trabalho tem por objetivo investigar a influência do SEBRAE no projeto pedagógico da educação infantil do referido município. Para tanto, entendemos a agência em tela como parte do *Estado Ampliado*, categoria desenvolvida pelo pensador italiano Antonio Gramsci, a qual oferece subsídios para compreensão da função da agência no processo de consolidação da hegemonia de classe, no atual contexto da crise global do capital. Para levar a termo esta investigação, analisamos o livro didático destinado ao primeiro ano do ensino fundamental, chamado "O mundo das ervas aromáticas". O material é analisado à luz do debate sobre ideologia, de onde depreendemos instrumentos analíticos para identificação das contradições, associação de ideias, idealizações, paradoxos, ambiguidades e informações vagas que contribuem para a construção de uma dada representação do mundo. O conteúdo do livro aponta para a construção de uma ética particular, respaldada por uma substância normativa, que orienta a criança sobre aquilo que ela deve ser. Ao fim da análise, identificamos aspectos que evidenciam a incompatibilidade entre a perspectiva de mundo presente no livro examinado e a concepção filosófica de uma educação autônoma e emancipatória.

Los claroscuros de la educación de la elite política mexicana. Una comparación de la trayectoria educativa de la alta burocracia federal y los gobernadores estatales, 1970-2015. (#4014)

Sebastián Garrido De Sierra [1]
1 - CIDE.
Email contacto: sebastian.garrido@cide.edu

Este trabajo ofrece un estudio comparado de la trayectoria educativa a nivel superior de los funcionarios públicos mexicanos que ocuparon un puesto en la alta burocracia federal o fueron titulares de un gobierno estatal entre 1970 y 2015. Utilizando una nueva base de datos sobre la educación superior de aproximadamente 1,450 funcionarios federales y 330 gobernadores, analizo cuál fue la formación académica de estos servidores públicos, dónde cursaron sus estudios; y qué disciplina(s) estudiaron. Los datos indican que más del 90% de los gobernadores y altos funcionarios federales estudiaron, cuando menos, una licenciatura. Sin embargo, el porcentaje de gobernadores con estudios de posgrado es significativamente menor que el alto burócratas (21% vs. 53%, respectivamente). La evidencia muestra también que si bien el porcentaje de gobernadores que cursaron la licenciatura en una institución pública es casi 10% mayor que el de los funcionarios federales (76.1% vs. 66.7%), el porcentaje de los gobernadores que cursaron este nivel de estudios en la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) –la universidad más grande del país– es ligeramente menor (38.96% vs. 41.6%). Asimismo, los resultados ilustran que, en contraste con los funcionarios públicos federales, el Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de México (ITESM) tiene un marcado predominio entre las universidades privadas que han educado a nivel licenciatura a los gobernadores de México.

Diagnósticos, medidas y efectos de la política de "re-dimensionamiento" de la última dictadura en la UBA (1976-1983) (#4059)

Guadalupe Seia [1]
1 - Instituto Ravignani/CONICET/UBA.
Email contacto: guadalupeseia@gmail.com

Tal como ha señalado Mariana Mendonça (2015), en 1968 comenzaron a tomar estado público una serie de diagnósticos acerca de la situación universitaria nacional, coincidentes en que su principal problema consistía en el aumento masivo de la matrícula y la altísima tasa de deserción. Desde entonces, el llamado "problema universitario" adquirió una nueva dimensión, a la politización y radicalización de los estudiantes de la década de 1960 se sumaron los problemas propios de las estructuras universitarias. Hacia finales de esa década la Argentina tenía uno de los índices más altos de estudiantes universitarios en relación a la población total. Al respecto, Pérez Lindo (1985) sostiene que para los sectores militares y de las clases dominantes (como así también para los grupos ideológico de extrema derecha) la radicalización política de los universitarios tenía mucho que ver con el crecimiento desmedido de las universidades. Lo que para unos era un síntoma de "disfuncionalidad", para otro era el germen de la "subversión". Así, la reducción del sistema universitario fue un propósito asumido explícitamente por las autoridades educativas del autodenominado "Proceso de Reorganización Nacional" (Buchbinder y Marquina, 2008). En la UBA, la matrícula se redujo a 152.863 estudiantes en 1975 y cayó nuevamente en 1976 donde había 146.909 inscriptos. En esta caída del número de estudiantes debemos considerar las medidas restrictivas impuestas por los rectores que re-establecieron diferentes requisitos de ingreso y también cupos por carrera. Asimismo, debemos tener en cuenta la trascendencia pública que adquirió el clima de violencia que se vivía en los claustros. Sin embargo, esta cifra continuaba siendo preocupante para las nuevas autoridades que veían en la universidad porteña una enorme concentración de estudiantes donde el "caos" se había apoderado de los claustros. En esta ponencia nos proponemos analizar cuáles fueron las respuestas para el problema del "sobre-dimensionamiento" de la UBA. ¿Se trató de políticas únicamente restrictivas o de achicamiento? ¿Se planteó la necesidad de transformar las estructuras universitarias en forma profunda? ¿Qué efectos tuvieron las políticas implementadas en los claustros porteños? ¿Cuál fue la importancia del "re-dimensionamiento" en el "re-ordenamiento" universitario?

Análise das políticas educativas de segurança pública no Brasil, Uruguai e Chile pós-redemocratização: avanços neste campo e desafios da aproximação "Polícia x Universidade" nestes países (#4078)

Marlene Inês Spaniol [1];
Martim Cabeleira De Moraes Jr [2]; Carlos Roberto Guimarães Rodrigues [3]
1 - FBSP. 2 - PUCRS. 3 - SSP/RS.
Email contacto: marlenespaniol@hotmail.com

O trabalho visa trazer à discussão esta importante e necessária transformação que aconteceu em vários países da América Latina, dentre eles o Brasil, o Uruguai e o Chile quando estes se redemocratizaram entre os anos 1980 e 1990, deixando para trás períodos duros e difíceis onde o trabalho das forças de segurança é usado pelas forças repressivas. No Brasil o principal marco foi a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a busca por segurança cidadã que se manifestou com a elaboração, pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), da Matriz Curricular Nacional, apresentada inicialmente em 2003, sofrendo revisão no ano de 2005, por uma equipe multidisciplinar da área de segurança pública, sendo definitivamente lançada no ano de 2008 e ampliada em 2014. Esta matriz foi pensada e criada com parâmetros técnicos para uma mudança nos referenciais teórico-práticos da formação profissional, subdividida em áreas temáticas, com o intuito de padronizá-las em todas as escolas das instituições de segurança pública no território nacional, proporcionando uma necessária abertura dos centros de formação em segurança pública ao mundo universitário tendo, como consequência, uma importante interação entre essas instituições, prevendo eixos articuladores de disciplinas dentro de áreas temáticas, com o objetivo de dar uniformidade na formação dos profissionais da segurança pública. No Uruguai estas inserções na Constituição da República de 1967 se deram em 1989, 1994, 1996 e 2004, bem como a aprovação da Lei nº 18.315, de 05 de julho de 2008 que instituiu a Lei de Procedimento Policial junto à sociedade à Polícia Nacional, responsável pela segurança pública em todo o território uruguaio, sendo o tema as segurança pública constantemente objeto de pesquisas da Faculdade de Ciências Sociais da Udelar. No Chile, cuja redemocratização se deu em 1990, as funções de segurança pública são exercidas pelos carabineiros e onde o equivalente a polícia comunitária do Brasil se chama de "Plano Quadrante de Segurança Preventiva" destinado a fortalecer os laços de confiança com a população e as vinculações com o meio acadêmico são percebidas como na Lei nº 18. 962, de 24 de novembro de 2005, que reconheceu os centros de formação e pesquisa em segurança pública como instituições de nível superior. O objetivo é analisar como estas políticas educativas foram inseridas e modificaram a forma de atuação das forças de segurança com a redemocratização e como se deu a aproximação de seus integrantes com as universidades, visando pesquisar, entender e diagnosticar suas atividades. O método utilizado foi o de análise documental dos planos e das legislações de segurança pública nestes países.

Los adjetivos que se ponen en juego en las humillaciones (#4096)

Agustina Mutchinick [1]
1 - IICE-UBA/ IESyH-UNaM- CONICET.
Email contacto: agustinamutchinick@gmail.com

Las violencias en el ámbito escolar es una temática que ha adquirido recientemente relevancia pública en los medios de comunicación masivos. A partir de una espectacularización de ciertos episodios (uso de armas, abusos sexuales, golpizas, etc.) la escuela, y especialmente la escuela secundaria de gestión estatal, se muestra atravesada por la "violencia física". Sin embargo, diversos trabajos dan cuenta de que son las violencias que no amenazan la integridad física de las personas (insultos, burlas, apodos ofensivos, discriminaciones, humillaciones, entre otras) las que establecen el denominado "clima de violencia" que se vivencia en las escuelas y las que dan cuenta de manera más pertinente de las violencias cotidianas insertas en las interacciones sociales del sistema escolar. En este sentido, es que nos interesó abordar las humillaciones en el ámbito escolar; en un intento de visibilizar lo cotidiano por sobre lo excepcional y de dar cuenta de las problemáticas que tienen una fuerte presencia en la escuela. Este escrito presenta resultados de una investigación más amplia que analizó las relaciones de humillación entre estudiantes en escuelas secundarias de gestión estatal de la provincia de Buenos Aires (Argentina) con el objetivo de contribuir a la producción de una argumentación teórica y con base empírica referida al problema de las violencias en la escuela desde una perspectiva socioeducativa. Particularmente, aquí nos interesa trabajar una de las dimensiones examinadas en la investigación: los atributos a los cuales se refieren las humillaciones. Entendiendo que es en el entramado de unas configuraciones específicas donde se estructura la producción de dichas modalidades de sociabilidad, la investigación analizó desde un enfoque relacional dos grupos escolares de dos escuelas secundarias estatales. Se realizaron entrevistas individuales y grupales en profundidad a los alumnos de dichos grupos escolares. Los resultados señalan que los atributos sobre los que se asientan las humillaciones varían en las configuraciones estudiadas. Más que cualidades universales, similares en los distintos contextos, los términos humillantes se definen en función de las relaciones de fuerza que se establecen entre los grupos interdependientes.

Políticas de inclusión en la universidad: ¿beneficiarios de subsidios o titulares de derechos?. (#4102)

María Cristina Romagnoli [1];
Nuria Maldonado [1]; Jorge Asso [1]; Laura Raia [1]; Laura Troncoso [1]; Diego Puppato [1]; Lorena Gordillo [1]; Pablo Massutti [1]
1 - Facultad de Educación UNCuyo.
Email contacto: romagnoli_cristina@yahoo.com

Desde la línea de investigación asumida estudiamos la marca educativa de la desigualdad social. Los últimos años fuimos siguiendo los cambios en las clases sociales, las búsquedas familiares en las escuelas y los cambios institucionales realizados para articular expectativas con distintos sectores sociales, es decir la constitución de fragmentos educativos. El mercado acompañaba multiplicando las opciones casi a pedido para responder a los sectores medios y altos, mientras que los sectores populares algunos quedaban anclados en el territorio y otras buscaban salir del barrio. El Estado pareciera que permite que los caminos escolares se fragmenten. Actualmente desde los distintos fragmentos los estudiantes egresan de las secundarias y se inscriben en la universidad, en varios casos siendo la primera generación. Las políticas de inclusión acompañaron estos procesos y las preguntas que nos interpelan son: ¿Los procesos de fragmentación instalados limitan/potencian las condiciones para el acceso, permanencia y terminalidad en la Facultad de Educación UNCUYO? ¿Cuáles son los alcances del concepto de inclusión en la universidad? ¿Cómo se articulan las Políticas de inclusión que se diseñan desde el gobierno universitario y las necesidades de los estudiantes? ¿Puede constituir este tipo de políticas una forma de lograr mayor justicia social, de configurarse en una política de ampliación de derechos? En este trabajo nos proponemos abordar los alcances de las políticas públicas de inclusión en la universidad desde la perspectiva de la justicia social. Realizamos una muestra de oportunidad de los estudiantes cohorte 2014 que ingresaron a la Facultad y que abandonaron o continuaron en el tiempo esperado o con rezago. Los entrevistamos a los efectos de reconstruir su trayectoria educacional secundaria y universitaria y comparar las necesidades y expectativas cruzadas que tienen los estudiantes, las autoridades y los docentes que llevan adelante la implementación de estos programas. Se aplicó el análisis de contenido a los documentos oficiales sobre inclusión y confeccionamos un corpus con la transcripción de las entrevistas e identificamos los núcleos de sentido para responder a los interrogantes planteados.

Repensando o lugar dos afrobrasileiros na escola (#4136)

Patrícia Cristina De Aragão Araújo [1];
Maria Lindaci Gomes De Souza [1];
Senyra Martins Cavalcanti [1]
1 - UEPB.
Email contacto: patriciacaa@yahoo.com

A discussão em torno da temática afro-brasileira se torna emergente na sociedade brasileira, sobretudo no contexto da educação, em que discutir sobre a cultura afrobrasileira torna-se uma necessidade primaz em face de sua invisibilidade, ainda persistente no contexto da educação básica. Este artigo tem como objetivo, discutir sobre a temática afrobrasileira na escola a partir de relatos de experiência de um projeto de pesquisa desenvolvido com turmas de ensino fundamental e médio, centrado na discussão da afrobrasilidade no espaço escolar, a partir do foco na diversidade e inclusão da cultura negra e os desafios na ação pedagógica do docente frente estas abordagens. Este artigo discute sobre a cultura afrobrasileira na escola na perspectiva de uma educação para a diversidade na perspectiva da inclusão social. Nele objetivamos compreender como cultura afrobrasileira é vista na escola e a importância desta discussão no contexto escolar. Partimos de uma pesquisa realizada em escolas públicas de Campina Grande-PB. Nos ancoramos teoricamente nos estudos de Foster (2004), Romão (2002) e Silva Júnior (2005), procurando entender de que maneira a lei 10.639/2003, 13 anos após sua implementação pode ser vislumbrada na escola destacando o significado desta política pública, na discussão da temática no cotidiano escolar.

Las transformaciones sufridas en la escuela secundaria argentina: desde la selectividad fundacional hacia la construcción de universalidad ¿un problema resuelto? (#4139)

Miriam Marina Miño Galvez [1]
1 - Universidad Nacional de Lujàn.
Email contacto: mgalvezmarina@gmail.com

Resumen Analizar la escuela secundaria argentina involucra una gran complejidad debido a las múltiples transformaciones que ha sufrido a lo largo de su historia. Basta realizar un recorrido socio-histórico para dar cuenta del mandato fundacional del nivel, el cual lo invistió de un carácter fuertemente elitista destinado a ser preparatorio para la universidad. Ello, al mismo tiempo que le otorgó rasgos notablemente distintivos respecto del nivel primario, trajo aparejada como principal consecuencia la exclusión de gran parte de la población. Sin embargo, las transformaciones sufridas por una sociedad en constante cambio, hicieron necesarias una serie de modificaciones de esa matriz inicial, que llevaron a replantear el mandato fundacional para reemplazarlo por nuevos objetivos educativos destinados a la mayoría de la población. Un hito fundamental al respecto fue la sanción de la Ley nacional de educación N°26.206, la cual extendió la obligatoriedad del nivel secundario a 13 años y la proclamó como derecho público. No obstante, tras seis años de la sanción de la mencionada ley y su correlato en la Ley provincial de educación N° 13.688/07, resulta fundamental analizar y problematizar los alcances de esos objetivos de universalidad y el lugar que poseen las políticas públicas para garantizar el derecho inalienable de la población a educarse. Para ello, se recurrirá al uso de indicadores educativos de acceso, permanencia y logro, propios del planeamiento de la educación, construidos en base a los datos provistos por los últimos cuatro censos nacionales de población, hogares y viviendas. Los mismos posibilitarán realizar un estudio comparativo de los cambios atravesados en el secundario durante los años 1980, 1991, 2001 y 2010, así como también, realizar algunas reflexiones acerca de los alcances de la universalidad del nivel perseguidos en la actualidad. Finalmente, a partir de los datos analizados, se procederá a la problematización de los desafíos que las políticas públicas poseen hoy para terminar de garantizar la inclusión en el nivel secundario, lo cual se sobreentiende, resulta fundamental en un país que asumió tal compromiso como parte elemental de sus políticas educativas.

Institutos Federais: novos horizontes para a rede federal de educação profissional científica e tecnológica nos governos Lula e Dilma em relação a era FHC? (#4153)

Rodrigo Fernandes [1]; Sidney Silva [1]
1 - IFPR.
Email contacto: rodrigo.fernandes@ifpr.edu.br

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições de educação superior, básica e profissional especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino que em suas concepções e diretrizes reafirmam uma formação humana e cidadã como precedente à qualificação para o exercício da laboralidade que seja capaz de articular ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Mas quais concepções de ciência, tecnologia e sociedade tem orientado a elaboração destas políticas que norteiam a educação profissional, científica e tecnológica nos IFs? Este trabalho objetiva, por meio da análise de políticas públicas, observar rupturas e continuidades nas políticas educacionais para a Rede Federal de Educação Profissional entre os governos FHC (1995-2002), Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2014) em ternos de políticas de educação profissional e tecnológica e suas concepções de Ciência, Tecnologia e Sociedade, centrando a análise nos IFs como política pública. Observa-se uma tendência de proposta formativa que tem um potencial de alavancar novas práticas formativas calcadas numa relação entre ciência, tecnologia e sociedade que podem ser consideradas, de certo modo, contra hegemônicas, mas que, contudo, estão inseridas em um contexto neodesenvolvimentista, e que ainda não se mostraram capazes de superar processos de "inclusão excludente" nem a reprodução de modelos acadêmicos dominantes. Além disso, outros desafios também se evidenciam, como a postura gerencialista orientada em resultados e o estabelecimento da Educação Profissional como uma política de Estado.

Como os professores se apropriam da vida cotidiana das crianças? (#4173)

Francisco Dos Santos Kieling [1]
1 - UFRGS/UFPel.
Email contacto: chico.lpdufpel@gmail.com

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa etnográfica realizada junto a duas comunidades escolares de uma pequena cidade do interior gaúcho. O objetivo da pesquisa tem sido o de compreender como as diferenças culturais e as desigualdades socioeconômicas marcam o processo de apropriação da estrutura da vida cotidiana dos estudantes pelos professores. Essa análise parte da discussão sobre a vida cotidiana realizada por Agnes Heller e Henry Lefebvre e dialoga com dois trabalhos seminais para a sociologia da educação do século XX: *Aprendendo a Ser Trabalhador*, de Paul Willis; e *Sucesso Escolar nos Meios Populares*, de Bernard Lahire. Willis reconstruiu as trajetórias escolares de jovens rebeldes numa cidade industrial da Inglaterra em meados do século passado. O britânico apresentou o resultado de um longo processo de escolarização que culminou com processos de refutação e resistência em relação à escola por parte daqueles jovens. Como resultado, os fez repelir esse meio como possibilidade de promoção diferenciada das suas vidas e os socializou num sentido de resistência às hierarquias escolares que os dirigiriam à subalternidade. Lahire, mapeu diferenças secundárias que impactaram a escolarização de crianças de meios populares. Ele indicou que a construção de determinadas disposições sociais pelos indivíduos auxiliavam a adaptação ao sistema de ensino e possibilitaram - inclusive aos jovens cujo fracasso era o resultado mais provável - superá-lo com relativo sucesso. Essas teses indicaram modos diferenciados de adaptação dos estudantes à escola. A resistência, pelo britânico; e a conformação, pelo francês. A problemática desenvolvida no trabalho que se apresenta aqui busca investigar o processo reverso. São reconstruídas as práticas de adaptação da escola aos sujeitos em escolarização. Como os professores se apropriam e mobilizam as ordens cotidianas diferentes e desiguais trazidas pelas crianças? Como as desigualdades e diferenças; as proximidades e afastamentos dos contextos cotidianos marcam esse processo de adaptação da escola? Em contextos atravessados por múltiplas desigualdades, compreende-se que a mediação educativa competente passa pela compreensão das diferentes estruturas das vidas cotidianas que atravessam a escola a partir dos estudantes.

Trabajo docente bajo transformaciones institucionales: Experiencias en la escuela técnica (#4178)

Soledad Victoria Yapura [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: svyapura@gmail.com

El presente trabajo es resultado de una investigación en curso* sobre la configuración del trabajo docente en instituciones de nivel secundario de la provincia de Buenos Aires. Partimos de la hipótesis que las condiciones de producción del trabajo pedagógico inciden en las oportunidades de reflexión sobre el propio trabajo y que dicha reflexividad favorece procesos de enseñanza y aprendizaje para estudiantes de sectores vulnerables. Si bien las transformaciones en la organización escolar para garantizar el derecho social a la educación son valoradas por los docentes, los escasos cambios planteados en sus condiciones de trabajo limitan las transformaciones en las prácticas generando en los docentes sensaciones de exigencia y agotamiento.Analizaremos las valoraciones de docentes en dos instituciones diferencialmente afectadas por cambios en las regulaciones del curriculum, régimen académico y la estructuración del puesto de trabajo docente y su incidencia en las decisiones didácticas de los docentes en el marco de las preocupaciones por la desigualdad. Indagaremos en las condiciones institucionales de producción del trabajo y sus representaciones respecto sus condiciones laborales y los condicionantes al ejercicio de la profesión en el marco de dichas transformaciones, específicamente aquellas dimensiones que intervienen sobre el trabajo pedagógico. Se trata de dos escuelas secundarias técnicas que funcionan bajo diferentes marcos de regulación que tienen dimensiones que las diferencian. Una perteneciente al “Proyecto de creación de nuevas escuelas secundarias en Universidades Nacionales”, y por el otro, una escuela estatal del subsistema secundario común.Para captar el impacto subjetivo de dichas transformaciones se adopta un enfoque metodológico cualitativo, el cual permite reconstruir el conjunto de condiciones objetivas del campo para luego comprender las representaciones y percepciones de los sujetos desde su posición en el espacio social. Para comprender los aspectos objetivos que estructuran el trabajo docente se relevará normativa, materiales oficiales y documentos que nos permitan reconstruir tanto las condiciones de ejercicio de la profesión.El método de investigación lo constituye el estudio de caso, el cual permite abordar de forma intensiva una unidad. A través del estudio de casos es posible arribar a nuevas evidencias o situaciones de un fenómeno, formular nuevas teorías de la realidad social, y encontrar respuestas a preguntas en un escenario y momento dado, no son formulaciones de verdades universales. *Proyecto “Trabajo docente y políticas de inclusión: desafíos en la Nueva Secundaria bonaerense” en el marco de una beca de investigación y docencia categoría graduados de la Universidad Nacional General Sarmiento. La beca se inscribe en el proyecto “Los sentidos sobre la inclusión escolar en las políticas educativas de la Provincia de Buenos Aires (2009 a la actualidad)” dirigido por Nora Gluz

O Pensamento Social de Rubem Alves: Novas Possibilidades de Interpretação das Encruzilhadas Educacionais Latino-Americanas (#4180)

Wellington Pinheiro [1];
Dana Milena Chávarro Bermes [1]; Francisco Xavier Santos [1]
1 - UFPE.
Email contacto: grisalho77@gmail.com

Este trabalho faz uma análise do processo das transformações e reformas econômico-pedagógicas da educação latino-americana a partir do pensamento social do educador Rubem Alves. O texto busca compreender uma série de propostas que tratam de "empobrecer" o currículo do ensino médio brasileiro a partir da flexibilização e "diluição" de disciplinas como Sociologia e Filosofia, como também a desvalorização docente a partir da ideia de "notório saber" como fundamento pedagógico que habilita professores a lecionar uma dada disciplina (MP 746/2016). A proposta da lei da mordaça (Escola sem Partido) é outro ponto a ser analisado. No contexto colombiano analisamos a emergência dos Colégios de Concessão como um processo de segregação do sistema de ensino público daquele país (CROSSO, 2016). Para a realidade chilena o texto demonstra como a privatização do sistema chileno de educação consiste numa possibilidade clara de perda do sentido público da educação, pois, naquela realidade, as vagas nos sistemas de ensino são "adquiridas" por meio de fundos públicos (LABRÉ, 2011). A finalidade deste texto consiste em investigar como o pensamento social de Rubem Alves contribui para repensar e superar o processo de crise da educação latino-americana contemporânea a partir de uma prática formativo-crítica do empobrecimento político-humanista da agência humana Alves (1987; 1995; 2010). Assim sendo, esta proposta compreensiva sobre a crise educacional latino-americana filia-se a um modelo interpretativo crítico da educação compreendida e alinhada às estruturas mercantis do capitalismo. Sobre isso o próprio Alves (1987) defende que a educação atende aos "acordos silenciosos" da sociedade. Para Fernandes (1974), os problemas educacionais apresentam-se como produtos da nossa incapacidade de ajustar as instituições educacionais à diferentes funções psicoculturais e socais que elas devem preencher. Por outro lado, Giddens (2006) nos alerta sobre a emergência dos currículos ocultos, ou seja, a formação do conhecimento desprovido de interpretação crítica que proporciona à formação de educandos reprodutivistas da realidade social. Teoricamente, nosso artigo está estruturado por alguns pensadores, a saber: Alves (1987; 2003; 2011), Crosso (2016) Labré (2011), Pereira e Foracchi (1979), Rodrigues (2008), Saviani (2011), MP n. 746/2016. Com relação à metodologia, pretendemos compreender a crise educacional latino-americana a partir da perspectiva hermenêutica do pensamento social de Rubem Alves, o qual parte do pressuposto de que a racionalização da educação precisa ser compreendida, levando em conta os fins mercantis que os agentes dão a sua ação social. Com isso podemos compreender como o processo de descaracterização da educação como um bem público pode ser compreendido à luz do pensamento crítico-social de Rubem Alves.

Educação do Campo sob a ótica Sustentabilidade: Um estudo de caso no PROCAMPO do Cariri Cearense (#4196)

Môngolla Keyla Freitas De Abreu [1]; Verônica Salgueiro Do Nascimento [2]; Ricardo Luiz Lange Ness [3]; Zuleide Fernandes De Queiroz [4]; João César Abreu De Oliveira [4]
1 - Universidade Estadual do Ceará\ Universidade Federal do Cariri. 2 - Universidade Federal do Ceará. 3 - Universidade Federal do Cariri. 4 - Universidade Federal do Cariri\Universidade Regional do Cariri.
Email contacto: mongolla.abreu@uece.br

A educação libertadora e problematizadora é foco de estudos recentes sobre o processo ensino-aprendizagem nas mais diversas modalidades de ensino, não sendo diferente na Educação do Campo, cuja perspectiva dialética do conhecimento popular e científico é abordada constantemente. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os resultados obtidos em uma pesquisa de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri. O objetivo geral da dissertação foi investigar quais os sentidos atribuídos pelo discente a respeito do seu processo ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) da Universidade Regional do Cariri, a partir da perspectiva da Educação para a Sustentabilidade. A pesquisa configura-se como descritiva de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista em profundidade e observação participante, com registros em diário de campo, gravação de áudio e\ou imagens; a análise das informações feitas por meio da triangulação teórica, metodológica e de dados. Vale salientar que as informações obtidas foram analisadas a partir dos princípios da Educação para a Sustentabilidade, bem como pelos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A proposta da Educação do Campo segundo a Pedagogia da Alternância proporciona contato direto dos alunos do PROCAMPO com suas realidades, contribuindo para a execução eficaz da educação problematizadora e libertadora. Nestas perspectivas, foi possível concluir que as aprendizagens vivenciadas ao longo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo bem como das ações externas interferem constantemente na construção e reconstrução de significados dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, especialmente do PROCAMPO do Cariri Cearense na vida dos seus alunos, bem como na motivação para a realização de práticas que podem promover o Bem Viver.

La Formación Social del Magisterio en México: Una asignatura pendiente. (#4222)

José Ricardo Rivera Peña [1]
1 - Instituto de Investigación, Innovación y Estudios de Posgrado en Educación (IIIEPE).
Email contacto: jose.rivera@iiiepe.edu.mx

La presente ponencia forma parte de la investigación terminada denominada “La formación de docentes de educación básica para desarrollar una conciencia social sustentable”, tesis doctoral presentada en el Instituto de Investigaciones Sociales de la Universidad Autónoma de Nuevo León, Méx. en 2015. Se percibe de manera muy clara la manera en que los docentes han sido formados en los últimos veinte años bajo el enfoque por competencias recomendado por los organismos internacionales para reafirmar el modelo neoliberal en la educación, generando un problema dentro de los procesos educativos ya que los docentes perciben a la competitividad como un aspecto egocéntrico que forja una rivalidad interna. Dentro de la formación inicial de los alumnos normalistas en México, existe una marcada ausencia de acciones específicas que impulsen los diversos aspectos de la democracia, de la libertad o del ejercicio de la transformación social entre los docentes que allí se forman. Asimismo, la metodología empleada en los procesos de enseñanza por los docentes de la escuela normal no propicia ni impacta en la formación social de los futuros profesores que los prepare para una práctica profesional con responsabilidad y compromiso social que le permita desarrollar una conciencia hacia la sustentabilidad social. En la investigación, la cual se efectuó con una metodología mixta, obteniendo datos de corte cuantitativo y cualitativo por medio de encuestas aplicadas a estudiantes en formación, así como a egresados de la escuela normal y entrevistas semiestructuradas con exalumnos normalistas que se enfocaron aspectos de responsabilidad y compromiso social como docentes, dentro de los cuales se encuentra el de “Democracia” como el de “Libertad” por la trascendencia que representa la futura labor docente de los estudiantes normalistas en función al desarrollo de estos aspectos dado que, no solo se requiere la conceptualización de los temas, sino las actitudes necesarias para desarrollarse como seres libres y democráticos, que a su vez incidan en las competencias de los alumnos de educación básica que habrán de formar. La sustentabilidad social busca recuperar el capital social generado a lo largo de la historia, sin embargo, atomizarse dentro de un individualismo que solo permite reconocer lo inmediato, lo más cercano, lo autoconstruido, y metodológicamente enfrascado en minimizar la idea del “estado” como un elemento ordenador de las relaciones sociales a partir de la disminución de la imagen del profesor y su evidente pérdida de autoridad, puede llevar a consecuencias catastróficas de carácter social. **Palabras clave: Sustentabilidad social, formación docente, formación social, sujeto político**

Flexibilização de direitos sociais e suas implicações em escolas no/do campo no Rio Grande do Sul - Brasil (#4236)

Manuela Finokiet [1]; Irio Luiz Conti [2]; Elenir Fátima Cazzarotto Mousquer [1]; Luis Antônio Rosa De Melo [1]
1 - Instituto Federal Farroupilha - campus Júlio de Castilhos. 2 - Instituto Superior de Filosofia Berthier.
Email contacto: manuela.finokiet@iffarroupilha.edu.br

O contexto educativo brasileiro é diverso e as escolas públicas, de educação básica, representam um universo que aproxima e abrange vários mundos de vida bastante distintos. No contexto brasileiro, estamos vivenciando um momento ímpar de disputas entre a consolidação e manutenção de políticas públicas voltadas a valorização da educação no/do campo e políticas que enfraquecem e fragilizam as lutas de resistências dos/as trabalhadores/as e educadores/as do campo. Considerando esse panorama, o trabalho busca identificar como diferentes escolas públicas no/do campo, localizadas no interior do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, tem se organizado frente a uma série de flexibilizações de diretos sociais que vem ocorrendo rapidamente no Brasil e tem implicações e efeitos no campo educacional. Esse processo de flexibilização, que ocorreu mais intensamente nos últimos anos, envolve uma série de ações que variam desde alterações curriculares ao fechamento de escolas. Assim, a partir de interlocuções junto as escolas e pesquisa documental, buscaremos historicizar o contexto que culmina na abertura de algumas escolas públicas no/do campo e como estas estão organizadas levando em conta o cenário atual. Cabe esclarecer que entendemos a Educação do campo, não enquanto proposta de educação, mas enquanto afirmação e luta por uma concepção de educação (e de campo) diferente da hegemônica na qual há o protagonismo de movimentos sociais. Assumimos também que a educação, como possibilidade de intervenção social, permite diferentes formas de compreender realidades muitas vezes naturalizadas por uma percepção de mundo que se dá e se reforça pelo processo educacional. Esse processo não é exclusivamente "reprodutor", pois, na medida em que envolve pessoas, mesmo que com diferentes oportunidades de "fala", permite também diferentes maneiras de interpretar e viver num mundo estruturado, mas não necessariamente determinado. A escola é um espaço de possibilidades de socialização (entre crianças, jovens e adultos), preparação para o trabalho, ressignificação de discursos e lutas de resistência, nas quais os processos de mediação são importantes para a comunidade escolar e seus diferentes segmentos (educadores/as, educandos/as, familiares, gestores/as, movimentos sociais e demais servidores).

Avaliação externa e accountability na educação básica brasileira: políticas e desdobramentos nas redes públicas subnacionais de ensino (#4441)

Andréia Ferreira Da Silva [1]
1 - Universidade Federal de Campina Grande/PB.
Email contacto: silvaandreia@uol.com.br

O artigo analisa a implantação de políticas de avaliação estandardizada e de *accountability* na educação básica brasileira. Para atingir o objetivo proposto, examina as políticas de avaliação externa da educação básica instituídas no nível federal, estadual e municipal, no país, a partir da década de 1990, e a instituição de políticas de responsabilização, discutindo seus desdobramentos para a gestão das redes de ensino, das escolas e para a organização do trabalho escolar. As reformas do Estado em âmbito internacional e nacional, desde o final do século XX, vêm reconfigurando o papel do Estado no que diz respeito às suas atribuições e a sua atuação no campo econômico e social. As reformas, pautadas na ideologia neoliberal, propõem a atuação estatal mínima no setor econômico e nas políticas sociais, defendendo a liberdade do mercado e opondo-se à noção de direitos sociais. No Brasil, as políticas públicas federais, a partir de então, vêm adotando o modelo de administração pública gerencial em que o Estado passa de executor a avaliador e regulador. No setor educacional, o Estado assume como uma de suas principais incumbências a definição de parâmetros e a avaliação da qualidade da educação. A partir de então, as iniciativas de avaliação em larga escala passaram a ser utilizadas, na ótica dos governos, como mecanismos privilegiados para a aferição e a promoção da qualidade da educação. Esse modelo caracteriza-se por uma regulação avaliativa centralizada no governo federal, que estimula a competição entre as unidades escolares e os sistemas de ensino, combinada à responsabilização dos agentes educacionais. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007 pelo Ministério da Educação, consistiu em um importante instrumento para o fortalecimento das políticas de avaliação externa, pois seu resultado é divulgado por escolas e entes federados e vem sendo utilizado, por redes estaduais de ensino, como critério para a premiação e punição das escolas. Além do exposto, a partir dos 2000, muitos estados criaram e passaram a utilizar sistemas próprios de avaliação da educação, contemplando, inclusive, mecanismos de responsabilização com ampla divulgação dos resultados e incentivos simbólicos e financeiros para escolas, gestores, professores e, inclusive, alunos. O artigo analisa a instituição destas iniciativas nas redes subnacionais de ensino, apresentando dados relativos à sua expansão, os modelos e critérios definidos, bem como os seus desdobramentos. O texto, em um sentido mais amplo, busca contribuir para o alargamento da compreensão do estabelecimento dessas políticas e de seus impactos na educação básica brasileira. A pesquisa resulta do estudo da bibliográfica e de documentos legais e normativos e da análise de dados disponibilizados pelo Instituto de Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP).

Determinantes da reforma gerencial na política pública de inclusão de jovens: um olhar sobre as mudanças recentes na escolarização de pessoas jovens e adultas. (#4467)

Rodrigo Coutinho Andrade Rodrigo Andrade [1];
José Dos Santos Souza José Dos Santos [1]
1 - GTPS/PPGEduc/UFRRJ.
Email contacto: rodrigoandrade@ufrrj.br

A reforma gerencial do Estado materializou o processo de reorientação das políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, de modo a impactar a escolarização e a formação profissional inicial da classe trabalhadora matriculada nesta modalidade de ensino, tanto no que tange ao aspecto político-pedagógico, quanto à concentração da oferta para a população jovem. Isto se deve pela redefinição programática da EJA para a população de 16 a 29 anos, institucionalizando a "juvenilização induzida" da modalidade de ensino, mantendo seu caráter histórico dualista e compensatório, indissociável das demandas do processo de recomposição da hegemonia burguesa diante da crise estrutural do capital. A partir desse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da reforma do Estado na gestão das políticas educacionais para a EJA no Brasil, explicitando as transformações da modalidade de ensino enquanto política de inclusão de jovens, no âmbito da reestruturação do bloco histórico hegemônico. Trata-se de uma análise qualitativa, de caráter explicativo, que se insere na categoria de pesquisa bibliográfica, uma vez que se ampara em dados coletados a partir de revisão de literatura da área de educação e análise de fontes bibliográficas secundárias (documentos governamentais, relatórios de gestão e censo escolar). Como recorte sócio-histórico, o estudo se circunscreve no período de 1996-2016, por este cristalizar a reorientação da gestão pública decorrente do contrarreformismo institucional promovido pelo Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado (MARE), durante o primeiro governo Fernando Henrique Cardoso, a qual se manteve em curso nos governos posteriores. A partir da consulta às fontes discriminadas, concluímos que as políticas públicas para a EJA apontam para transformações significativas, tanto em sua gestão, após a indução para a ampliação da população jovem no total das matrículas de modalidade de ensino, atendida por meio de cursos aligeirados dos programas federais e sistemas subnacionais de ensino, que se reproduzem sob o caráter descentralizado e com limitados recursos, conforme o preconiza do receituário neoliberal e eventuais mediações de Terceira Via, quanto em seus princípios ético-políticos orientados pela pedagogia política do capital, onde a meta principal da EJA passa a ser a formação para o trabalho simples precário, pautada na conformação ética e moral dos trabalhadores. Para a contemplação dos determinantes hegemônicos, concebemos que a modalidade passa a se assentar na apologia a ideologias tais como: empreendedorismo, protagonismo social, empregabilidade, desenvolvimento sustentável e arranjo produtivo local baseado na formação de capital social. Assim pretende-se formar novos protagonismos sociais para uma sociedade civil ativa, harmoniosa e colaboracionista, com foco específico na população jovem, considerada potencialmente disposta à conflagração de crises que ameaçam a ordem social burguesa, diante da expressiva concentração dos índices de violência e desemprego nesse setor demográfico.

La equidad en la educación secundaria en Costa Rica: ejercicio meta-evaluativo (#4508)

Yensi Vargas [1]
1 - Universidad Nacional.
Email contacto: yenvargas@gmail.com

En este documento se presenta el análisis acerca de la equidad en la educación secundaria de Costa Rica. Se recurre a la realización de un estudio meta-evaluativo sobre los parámetros en que se da cuenta de esta categoría teórica-metodológica. Esta discusión acerca del término equidad, se inscribe en un proceso de investigación de corte evaluativo, en que se han recopilado las variables de inclusión y de permanencia para la educación secundaria; principalmente porque en Costa Rica, en este tramo educativo, se concentra población en el rango de edad 12 a 18 años. El interés surge porque en años recientes, los informes Estado de la Educación evidencian que el término de equidad en la educación ha transitado por considerar el acceso al sistema educativo medido por la tasa neta de matrícula. Así también se ha hablado de equidad en términos de igualdad en el acceso, igualdad de trato o de medios de aprendizaje, igualdad en el logro o éxito académico, o en la realización social de los logros educativos. Otra apuesta ha sido garantizar la igualdad de oportunidades para todas las personas para que puedan desarrollar capacidades mínimas, procurando pasar de un concepto de derecho a la educación centrado en el acceso, a uno más sustantivo orientado hacia el logro real. Las preguntas que han orientado el análisis de parámetros, variables e indicadores sobre equidad de la educación secundaria, básicamente se refieren a: qué se entiende por equidad y cómo se valora o evalúa la equidad en la educación secundaria; cómo se considera la equidad de género en las evaluaciones que se realizan del sistema de educación secundaria y cómo se consideran las diferencias geográficas y sociales según las Direcciones Regionales del Ministerio de Educación Pública. El ejercicio meta-evaluativo se realiza con los datos cuantitativos procedentes de indicadores estadísticos del Ministerio de Educación Pública y el último informe del Estado de la Educación. Se problematiza sobre los referentes teóricos detrás de cada medición. Asimismo se recurre a contrastar los datos con entrevistas con informantes clave en las Direcciones Regionales del MEP. La ponencia propone, más que conclusiones, algunos enunciados que problematizan la necesidad de integrar enfoques cuantitativos y cualitativos que potencien la participación de diversos actores, que comprometa políticamente a las instancias ministeriales para superar la exclusión y favorecer la equidad social y la permanencia educativa. Referencias bibliográficas Programa Estado de la Nación.(2013). Cuarto Informe Estado de la Educación. San José, Programa Estado de la Nación. Días, Luis y Rotsay Rosales (2003). Metaevaluación evaluación de la evaluación de políticas programas y proyectos sociales. EUNED.

Inclusión educativa en escuelas secundarias del conurbano bonaerense (#4514)

Gabriela Alejandra Toledo [1];
Andrea Pérez [2];
Lelia Schewe [3]
1 - Universidad de Buenos Aires- Observatorio de la discapacidad UNQ. 2 - Universidad Nacional de Quilmes- Observatorio de la discapacidad UNQ. 3 - Universidad Nacional de Misiones- Observatorio de la discapacidad UNQ.
Email contacto: ga_toledo@hotmail.com

GT 24: Políticas educativas y desigualdad social. "Inclusión educativa en escuelas secundarias del conurbano bonaerense" En el marco del proyecto de investigación "Educación de estudiantes con discapacidad en el nivel secundario. Estrategias institucionales entre la 'Educación Común' y la 'Educación Especial"?nos proponemos estudiar las estrategias desplegadas por las instituciones de la modalidad de Educación Especial y las del Nivel Secundario de tres distritos del conurbano bonaerense en torno a las trayectorias educativas de los estudiantes con discapacidad. La incorporación de estudiantes con discapacidad al sistema de educación común fue incrementándose en Argentina a partir de los 80, formalizada en proyectos denominados "de integración", implementados de formas variadas. La Ley de Educación Nacional Nro. 26.206 establece que la educación para personas con discapacidad se constituye en un derecho 'común', puesto que la Educación Especial pasó a ser una? modalidad?del sistema educativo, que debe (…) "asegurar el derecho a la educación de las personas con discapacidades, temporales o permanentes, en todos los niveles y modalidades del Sistema Educativo" (Art. 42 de la Ley 26.206). Entre otras cuestiones, la Resolución CFE Nro. 155/11 (del Consejo Federal de Educación) menciona para el caso de los jóvenes, que "hasta el presente, (...) la atención educativa de adolescentes y jóvenes con discapacidad ha estado abocada casi exclusivamente a la formación laboral, sin brindar propuestas pedagógicas acordes a su franja etárea". Otro documento de alcance internacional que observamos, es la Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad, aprobada en Argentina mediante Ley 26.378 del 2008, con jerarquía constitucional. Este garantiza varios aspectos, destacándose que "Las personas con discapacidad no queden excluidas del sistema general de educación por motivos de discapacidad, y que los niños y las niñas con discapacidad no queden excluidos de la enseñanza primaria gratuita y obligatoria" (Art. 24. Ley 26.378). La normativa mencionada conlleva modificaciones en relación a la organización del sistema educativo y sus modos de trabajo, a la luz de su histórica tradición homogeneizante y normalizadora, focos de atención en nuestra investigación. El trabajo de campo previsto tiene lugar en escuelas de la Región 4 de la Provincia de Buenos Aires (Varela, Berazategui y Quilmes), Argentina; radio de influencia de la Universidad Nacional de Quilmes. Actualmente, tras la elaboración de los ejes de indagación, estamos realizando entrevistas a docentes de nivel secundario que trabajan con estudiantes 'con discapacidad' a fines de precisar la aproximación a la observación empírica. Se torna fundamental considerar las relaciones entre el derecho a la educación, prácticas pedagógicas, evaluación y acreditación de los procesos que analizamos, entendiendo que no se trata solamente de establecer los lineamientos, sino de acompañar los procesos sociales que atraviesa un sistema educativo que se propone como principio fundamental, la inclusión.

Cambios y continuidades en perspectiva comparada: El régimen de contratación y remuneración de los docentes del nivel medio en Brasil y Argentina (#4524)

Julia Pérez Zorrilla [1]
1 - FLACSO Argentina.
Email contacto: juliaperezzor@gmail.com

En la actualidad, la mayoría de los países de la OCDE contemplan y remuneran dentro del cargo docente las horas trabajadas frente a alumnos y fuera del aula, dedicadas a actividades como planificar clases, corregir trabajos o trabajar en equipo. Asimismo, al contratarlos en base a un cargo, promueven la concentración de su trabajo en los establecimientos escolares. Contrariamente, en muchos países de América Latina los profesores del nivel medio se continúan contratando exclusivamente en función a las horas de clase dictadas, fomentando la rotación y el ausentismo de los docentes, así como un menor compromiso con los centros educativos y con los aprendizajes de los estudiantes En este marco, se destaca que entre los años 2003 y 2015, período de afinidad política entre los sindicatos docentes y los gobiernos, donde estos últimos implementaron políticas expansivas en materia educativa y salarial, Brasil modificó a nivel federal los modos de contratación y remuneración de los docentes del nivel medio, integrando dentro de la jornada laboral y del salario un porcentaje de horas frente a alumnos y otro porcentaje para realizar actividades extra aula. Por su parte, Argentina continuó contratando a los docentes del nivel medio en base exclusivamente a la asignación de horas frente al aula, permitiendo una gran acumulación de horas semanales. Partiendo de un enfoque de análisis de políticas públicas, actores e instituciones y a partir del análisis comparado de las normativas federales y subnacionales de ambos países, la ponencia esboza algunas hipótesis para identificar los factores que han incidido en esta modificación de los modos de regular la contratación y remuneración de los profesores.

¿Dónde invertir en infraestructura edilicia en educación? Un método para la detección de zonas con déficit de oferta educativa (#4541)

Franco González Mora [1]; Tania Biramontes [1]; Carolina Faccio [1]
1 - DIEE-ANEP.
Email contacto: frgonzalezmora@gmail.com

El trabajo se centra en la presentación de una metodología para identificar y priorizar zonas en el territorio que requieren la intervención educativa en términos de infraestructura edilicia. La metodología se basó en el análisis de la oferta y la demanda en los niveles de educación inicial, primaria y enseñanza media básica en la órbita pública. Fueron considerados todos los centros educativos ubicados en localidades urbanas de país. Se definieron áreas de influencia para cada centro educativo diurno en actividad y para cada nivel de enseñanza. De esta manera se obtuvieron zonas de influencia únicas por centro que permitieron identificar, para cualquier punto del espacio, el centro más cercano según la distancia euclidiana. Estas áreas se transformaron en la partición del territorio definida para analizar la relación entre oferta y demanda. Se generó un índice a partir del saldo entre oferta educativa (estimación de plazas) y demanda (estimación de la población a cubrir) en el área de influencia definida para cada centro educativo. Obtenido el saldo oferta-demanda, fueron propuestas dos formas de agregación: una que permite identificar desde una perspectiva analítica las insuficiencias de oferta en el espacio (se la llamó ***Tipología***) y otra que permite ordenar el espacio geográfico en función del nivel de criticidad (se la llamó ***Tipología ordenada***). En el análisis de los resultados obtenidos se destaca que, del total de zonas analizadas a nivel país, una en educación inicial, nueve en primaria y treinta y cinco en enseñanza media básica ameritan algún tipo de intervención en infraestructura, lo que suma un total de ***45 áreas de alta prioridad***. Educación media básica es el nivel que expone mayores dificultades: mantiene la menor cantidad de zonas “óptimas” y la mayor proporción de zonas críticas (22,5%). A nivel agregado el déficit existente entre la oferta y la demanda en este nivel es de 26.169 plazas. El índice permite identificar, en todo el territorio nacional, zonas donde la oferta de servicios educativos públicos es insuficiente, y representa, desde esta óptica, una respuesta objetiva a la pregunta dónde invertir en infraestructura educativa. Asimismo, la tipología generada permite identificar otras situaciones en el territorio (*bajo reclutamiento territorial* y *reclutamiento extra-territorial)*, que requieren de intervenciones que no se restringen a la inversión en infraestructura edilicia. En cuanto al método en sí, representa una propuesta que combina información geo-estadística con registros administrativos e información censal, mediante procedimientos comprensibles en cada paso y de fácil ejecución.

Desigualdades en la subjetivación de jóvenes en el dispositivo educacional chileno (#4566)

Paulina Castillo [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: paulinacastillo.h@gmail.com

En el contexto chileno actual, la educación ocupa un importante lugar como analizador social, es decir, condensa una realidad socio económica en un momento histórico y también es un espacio legitimado para la formación de sujetos sociales e inclusión de estos. Para los sujetos, la educación y sus instituciones, son un referente institucional que genera pertenencia y referencias y con ello subjetivación que posibilita o no la proyección de un sujeto incluido en el sistema. De esta manera, la educación se presenta como el espacio de movilidad social y de inclusión al mundo laboral para muchos jóvenes. Sin embargo el acceso a la educación, en todos sus niveles, pero de manera muy marcada en educación superior, se ve diferenciada según diversos espacios previos o trayectorias biográficas institucionales y las experiencias que en estos espacios se den y cómo se signifiquen por los sujetos. En este trabajo se analizan los discursos de estudiantes con diversas realidades educativas (pública-privada; diverso nivel socioeconómico; rural-urbano) discursos obtenidos mediante la realización de grupos de discusión en el momento de la finalización de estudios secundarios. Estos grupos se analizan desde una perspectiva de análisis de contenido y de discurso, principalmente considerando las nociones de dispositivo de Michel Foucault y subjetivación, intentando dar cuenta de los aspectos que visibilizan y no visibilizan los espacios educativos actuales de los jóvenes en Chile y sus diversos efectos en la subjetivación. En este sentido, se analizan diversos espacios en juego en la socialización de los jóvenes en el momento de salir de la educación secundaria, entre ellos, el contexto macro social (economía, cultura y políticas del país en el ámbito educativo), espacios institucionales donde circulan y se relacionan (capitales del liceo y familias), espacios de despliegue de afectos y desarrollo personal (relaciones con amigos y compañeros y espacios de esparcimiento y gustos personales). En estos espacios antes mencionados donde se pone en juego el despliegue de la subjetivación de los jóvenes y la posibilidad de tomar un lugar en lo social. Esta subjetivación tiene que ver con la constitución y la posibilidad de definirse de los jóvenes, de desplegarse como actores autoreflexivos y generar posibles estrategias y formas de acción acordes a sus intereses y necesidades de futuo, pero acomodándose a las posibilidades del sistema y los espacios en que se circule. Como aspectos concluyentes se da énfasis en aspectos similares y desiguales en los espacios educativos en Chile, en donde existen diferencias en el modo de poder definirse y desplegarse según los lugares de origen y capitales asociados estos lugares, dando así, posibles formas de subjetivación que potencias mayor producción o reproducción de desigualdades educativas y de inclusión social.

Objetivações e tensões do sistema hierarquizado e diversificado de formação docente na segunda conjuntura do neoliberalismo de terceira via no Brasil (#4615)

Melânia Mendonça Rodrigues [1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.
Email contacto: melania.r@uol.com.br

O artigo objetiva analisar algumas das objetivações e tensões do sistema hierarquizado e diversificado de formação de professores para a educação básica, no âmbito das políticas educacionais implementadas no Brasil no período de 2007 a 2014, considerado como a segunda conjuntura do neoliberalismo de terceira via no Brasil. Trata-se de uma das dimensões estudadas na pesquisa "A formação para o trabalho simples no Brasil contemporâneo: da Educação para todos ao Todos pela Educação", cujos procedimentos teórico-metodológicos compreenderam a revisão da literatura referente à política de formação de professores da educação básica na primeira década do século XXI no Brasil, assim como a análise de documentos originários do governo federal relativos às políticas de formação de professores da educação básica. Uma primeira síntese das análises realizadas concerne à constatação de continuidades, nos anos 2000, de fundamentos das políticas implementadas nos anos 1990: lógica economicista, concepção aligeirada da formação, com um caráter nitidamente instrumental. Como tensões mais importantes, identificadas na análise do corpus da pesquisa, uma primeira diz respeito ao processo de privatização dessa formação, objetivado no expressivo crescimento de cursos de licenciatura oferecidos na modalidade de educação a distância, deslocando a formação dos professores para o âmbito da lógica mercantil, com graves rebatimentos na formação ético-política dos docentes. Uma segunda tensão corresponde à diversificação de instituições de regulação e coordenação ou de oferta de cursos de formação inicial de docentes para a educação básica, consubstanciada na criação da denominada Nova CAPES e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Considerando a configuração histórica dessas instituições, conclui-se que encarregá-las da formação docente significa, por um lado, submeter essa formação à lógica produtivista que caracteriza a atuação da CAPES no campo da pós-graduação no Brasil. Por outro, e considerando mais especificamente os IFs, trata-se do risco desses Institutos desenvolverem uma formação de caráter tecnicista, visando formar os docentes como intelectuais estratégicos ao projeto societário e educacional do neoliberalismo de terceira via, consubstanciando, desse modo, a tensão entre a lógica da produção capitalista e a lógica da educação, tendo em vista a opção pelo modelo empresarial no ensino superior ofertado pelos IFs.

Saberes desplegados por mujeres inmigrantes: una posibilidad de in-displinar la geopolítica del conocimiento en la educación (#4619)

Sylvia Fidela Contreras Salinas [1]
1 - Universidad de Santiago de Chile.
Email contacto: sylvia.contreras.s@usach.cl

En el campo de la investigación educativa, es importante re-tomar líneas que atiendan a la compleja red de intercambios sociales que desde el nivel local al universal cruzan los procesos educativos. Esto ha dado lugar a complejos desafíos, entre ellos, la promoción de la diversidad y el despliegue de procesos inclusivos en un contexto en que prima una racionalidad metonímica y monocultural, asociada a un desarrollo capitalista. Desafíos que se hacen más apremiantes en la constitución de un pensamiento pedagógico latinoamericano que promueva un giro del pensamiento hegemónico de carácter colonialista, que orienta determinados funcionamientos en la educación. Esta situación en particular, demanda investigaciones que permitan la expansión de la reflexión pedagógica fuera de la escuela, obligándose a pensar y a ofrecer nuevos elementos analíticos, para así proponer un marco de intelección que se ubique en distintos espacios sociales. En este contexto, nuestra ponencia propone situar los saberes, en tanto, producciones culturales, como un fenómeno necesario de relevar, puesto que actuaría como la intersección de una serie de procesos. Proponiéndose que estos saberes son una construcción que pone en marcha racionalidades que distan de aquellas legitimadas por la construcción epistémica hegemónica de la ciencia moderna. Atender a los saberes es atender a la materialización de las múltiples formas de la subjetividad, posibilitando la proliferación liberadora de situaciones en que algunos sujetos enfrentan interpelaciones discriminatorias e injuriosas. En esta línea, la ponencia da cuenta de resultados previos de una investigación, que se enfoca en los procesos de la migración y educación informal, específicamente, en los saberes que despliegan y recrean en sus prácticas educativas mujeres inmigrantes, y que tienen como fin sostener trayectorias de inclusión. Para tal efecto, la investigación se realizó desde el enfoque fenomenológico-hermenéutico-narrativo, a partir de los relatos en entrevistas a 9 mujeres, apoderadas de colegios de tres comunas de la Región Metropolitana, provenientes de tres países latinoamericanos (Colombia, Perú y Ecuador). Mujeres que conforman un colectivo vulnerable y afectado por una triple discriminación, ser mujer, inmigrante y desempeñarse en puestos de trabajo que están en la base de la pirámide económica. Los resultados que se expondrán giran en torno a expresiones que materializan y anuncian algunos saberes re-creados por las mujeres en sus procesos de crianza. Saberes que se estructuran en las premisas del esfuerzo, merito, sacrificio y subordinación, relevando un componente colonial que implica una referencia práctica al futuro comprometido en el pasado del que es producto. Formar de estar en el mundo que son muy funcionales a los procesos económicos globales, asociados a una serie de servicios especializados en que se incorporan las mujeres inmigrantes.

O modelo de gestão do trabalho escolar no contexto da contrarreforma gerencial do Estado no Brasil (#4638)

Fabrício Fonseca Da Silva [1]
1 - Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro - SEEDUC.
Email contacto: fabricio_historia@hotmail.com

Esta comunicação analisa os novos modelos de gestão do trabalho escolar no contexto da contrarreforma gerencial do Estado brasileiro, articulada às recomendações dos organismos internacionais para a Educação no início do século XXI, a partir do estudo empírico da inserção do sistema de Gestão Integrada da Escola (GIDE) no bojo das políticas públicas educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). O sistema de Gestão Integrada da Escola (GIDE), formulado por um conjunto de intelectuais orgânicos reunidos no Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG), um organismo da Sociedade Civil, vem sendo implantado, por meio do serviço de consultoria em gestão, em diversas redes públicas de ensino estaduais, pelo Programa de Modernização da Gestão da Administração Pública, dirigido por grupos empresariais organizados no Movimento Brasil Competitivo (MBC) e financiado, na maioria dos casos, pela Fundação Brava. A relação entre este sistema de gestão escolar e o Estado permite entender a nova ofensiva do capital nas escolas públicas que vem se desencadeando no país. O sistema GIDE tem sido apresentado como um novo paradigma de gestão escolar, com a tarefa de padronizar, racionalizar os recursos humanos e materiais e apresentar soluções para melhorar os resultados educacionais, visando, contudo, constituir uma cultura gerencial no interior das instituições de ensino com a finalidade de conformar os trabalhadores de educação. No Rio de Janeiro, o sistema GIDE foi adotado pelo Governo, em 2010, após a divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Médio. Para dar início a Reforma gerencial da administração do sistema público de ensino a SEEDUC e o INDG selecionaram e treinaram cerca de 250 professores que passaram a exercer o cargo de Integrantes de Grupo de Trabalho (IGTs) e depois, por meio de um projeto de lei, se transformaram em Agentes de Acompanhamento de Gestão Escolar (AAGE). Neste sentido, a inserção do sistema GIDE dependeu muito da adesão aos AAGE`s pela comunidade escolar, com isso, a hipótese da pesquisa é que esses agentes desempenharam o papel de mediadores entre a política educacional, formulada e difundida por organismo da sociedade civil, inserida no estado e as escolas públicas.

A rede Latino America todos pela educação e a nova ofensiva empresarial sobre as escolas públicas (#4673)

Rodrigo Lamosa [1]
1 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
Email contacto: rodrigo1281@yahoo.com.br

A burguesia tem promovido mundialmente um intenso processo de reorganização dos instrumentos de mediação do conflito de classe, desde a década de 1970, incluindo o Estado e suas principais agências. A reforma do aparelho estatal se estendeu às agencias relativas à educação pública e teve no Programa de Promoção das Reformas Educacionais na América Latina e Caribe (PREAL), fundado em 1996 e dirigido por três organizações, um importante instrumento para sua realização no Brasil. A agenda produzida pelo PREAL teve na mobilização empresarial para a privatização da educação pública sua principal estratégica. Este movimento desencadeou o surgimento da Rede Latino-americana de Organizações da Sociedade Civil para a Educação (Reduca), lançada em 2011, no Brasil, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A rede é formada por organizações sociais de 14 países latino-americanos que compartilham a mesma missão e compromisso público de participar ativamente e contribuir com seus governos para que toda e cada criança e jovem da região possa exercer plenamente o direito à Educação inclusiva e de qualidade. Este artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada no Grupo de Pesquisa Trabalho, Política e Sociedade acerca da composição social deste movimento internacional, responsável pela difusão de um conjunto de organizações. A pesquisa buscou compreender em que medida esta rede tem a capacidade de atuar enquanto um partido no sentido ampliado, demonstrando capacidade de unificar a classe em torno de um projeto nacional e internacional do empresariado para a educação. A investigação que resultou neste artigo utilizou como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental nas organizações nacionais do Todos pela Educação em cada um dos países membros da Reduca. A pesquisa vem demonstrando que a rede têm o objetivo de pautar junto à política educacional latino americana uma agenda pautada na defesa de uma ampla reforma que tem um projeto pautado na emergência de novos modelos de regulação do trabalho escolar, justificados pela defesa do direito à educação e em pressupostos gerencialistas. A atuação da rede na América Latina tem se traduzido numa ofensiva empresarial, articulada por um amplo conjunto de frações unificadas em torno de uma organização capaz de traduzir os interesses coletivos de uma classe social, atuando como um partido no sentido ampliado. Palavras chave – Todos pela Educação; Partido Ampliado; Programa de Promoção das Reformas Educacionais na América Latina e Caribe

Educación Secundaria Técnico: en las trayectorias hacia el trabajo, quienes cuidan? (#4687)

Jose Luis Soru [1]
1 - Universidad Nacional de San Luis.
Email contacto: jlsoru@hotmail.com

Educación Secundaria Técnico: en las trayectorias hacia el trabajo, quienes cuidan? Autor: Lic. Jose Luis Soru UNSL. FCJES. Nuestro desempeño profesional, dentro del contexto educativo, nos interpelan diferentes cuestiones en relación a los jóvenes que asisten a la Escuela Técnica Nº 15 "Ing. Agustin Mercau", Villa Mercedes, San Luis, Argentina Decidimos sistematizar las intervenciones en los procesos e itinerarios de transición de la juventud a la vida adulta o adultez en un contexto educativo Técnico. Tomaremos como insumos para ello: El Diagnostico Institucional de la Escuela.- Libros Institucionales donde están asentados los requerimientos a la conducción. Acuerdo escolar de convivencia. Entrevistas en profundidad realizadas a los Jóvenes alumnos de "La Escuela".- La experiencia de quienes trabajan profesionalmente en la Cuestión Social y están insertos en el Colegio.- Tales insumos, nos brindara un conocimiento más acabado de los jóvenes que asisten a la citada Organización donde transitan y comparten con "otros" agentes sociales expectativas, experiencias y esperanzas. Una dificultad planteada en "La Escuela", para los recorridos académicos de sus alumnos es el escaso conocimiento, de esta, sobre la realidad social, familiar, económica y cultural, de los jóvenes que asisten. Indagaremos si las políticas Educativas, son excluyentes o poco inclusivas, además de hacerlo sobre como influyen en sus trayectorias, en el contexto de esta Organización secundaria pública.- Hemos de ahondar la relación de los agentes que conviven en ese escenario educativo y los roles que desarrollan desde el sentido de cuidadores de los derechos de los jóvenes y quienes se oponen o al menos no adhieren a la concepción de protección integral asimismo, observar las trayectorias de los jóvenes, sus estrategias y propuestas que detentan, indagar sobre la posibilidad de que las variables participantes (marcos normativos, concepciones instituidas, políticas públicas, etc.) puedan habilitar cambios hacia la inclusión educativa, la concepción de ciudadanía y una cultura del cuidado de los derechos de niños/ñas y adolescentes. En tales escenarios, cual espectador de privilegio, pues estamos siendo parte del escenario, podemos observar las problemáticas más acuciantes, en relación al proceso enseñanza aprendizaje y lo que esto implica en los trayectos de sus historias juveniles. Paulo FREIRE - nos habla de la educación como un experiencia humana inacabada, donde la presencia del otro es determinante para la aprehensión de saberes que no siempre están en la academia. Planteamos algunos interrogantes que nos podrían servir de eje en la realización de este trabajo: ¿Cuál es la mirada conceptual sobre el objeto de estudio. ¿Cuál es la incidencia del contexto socio-económico-cultural familiar en la valorización de la educación, como eje de acceso a mayor bienestar. ¿Qué aporta la Organización Educativa para la inserción del joven al mundo laboral.

Acción afirmativa para la moda brasileña: la Ley n° 12.711 / 2012 y acceso de los estudiantes pobres a la educación pública superior (#4739)

Sales Augusto dos Santos [1]
1 - Universidade Federal de Viçosa (UFV).
Email contacto: salesaugustodossantos@gmail.com

Tras una década de intensa discusión sobre la necesidad de inclusión de la población negra en la educación pública superior brasileña, el 29 de agosto de 2012 la ex-presidenta Dilma Rousseff sancionó la Ley nº 12.711, la llamada Ley de Cuotas, ampliando las posibilidades de inclusión en el sistema educativo público superior a grupos sociales históricamente excluidos de este grado de enseñanza. Esta ley dispone sobre el ingreso de alumnos oriundos de escuelas públicas en universidades federales y en instituciones federales de formación técnica de nivel medio. Todavía no hay resultados concretos de la política pública que ésta anhela implementar. Datos precisos y confiables para análisis apropiados y/o consecuentes se harán disponibles los próximos años. Sin embargo, aun con la precariedad de información y de conocimiento que disponemos hoy para analizar la llamada Ley de Cuotas, decidimos emprender el presente estudio en virtud de la necesidad de dar inicio a una discusión amplia, franca y profunda sobre esta norma y sus consecuencias en la educación superior y sociedad brasileñas. **Palabras clave:** Ley nº 12.711/2012 (Ley de Cuotas); acción afirmativa; cuotas sociales; cuotas raciales; Educación Pública Superior.

Concepções de educação do campo dos professores que atuam em escolas localizadas em território campesino no município de Riacho das Almas- PE Brasil (#4745)

Joelma Oliveira [1]; Janssen Silva [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: joelmaoliveiravkb@gmail.com

Esta pesquisa é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual apresenta considerações acerca da concepção de Educação do Campo dos professores que atuam em escolas campesinas. Salientamos que a Educação do Campo é uma temática que atualmente vem se destacando em nosso contexto educacional. Esta Educação resulta das lutas dos movimentos sociais do campo que defendem uma educação que valorize a cultura camponesa e respeite suas especificidades na organização escolar. Então, a partir de minhas vivências no território campesino, atuando profissionalmente e por meio das discussões na minha trajetória acadêmica surge a questão problema: Quais as Concepções de Educação do Campo dos professores que atuam na escola sede campesina localizada no Distrito do Vitorino no município de Riacho das Almas-PE Brasil? Os sujeitos da pesquisa são os professores que atuam nesta escola. Serão utilizadas várias técnicas para coleta de dados que oportunizarão a compreensão acerca do contexto do campo de estudo. Utilizaremos a abordagem qualitativa; análise documental; pesquisa bibliográfica; aplicação de questionários; realização de entrevistas e análise do conteúdo, objetivando compreender as Concepções de Educação do Campo dos professores que atuam na escola campo de pesquisa. Os resultados parciais nos mostram que há um embate entre o modelo de educação ofertado para os sujeitos campesinos pautado nos paradigmas da educação do campo que prioriza o contexto campesino que historicamente ocupou o lugar de subalternização, principalmente na produção epistêmica e o modelo urbanocêntrico firmado no paradigma da educação rural. A tensão entre esses dois modelos se acirra quando parte dos professores não veem diferença entre a educação do campo e a educação ofertada na área urbana, caracterizando-as como iguais. **Palavras-Chaves:** educação do campo; professores campesinos; concepções de educação do campo.

O Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária: uma análise sobre o projeto educacional do Capital no Brasil (#4750)

Nivea Vieira [1]
1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: niveavieirauerj@gmail.com

O interesse do empresariado pela educação pública brasileira vem se intensificando desde a última década do século XX. A "Responsabilidade Social da Empresa" expressão que se tornou recorrente no mundo dos negócios, denota o empenho de frações com capital investido em negócios variados como bancos, indústrias, comércio de exportação e etc., no desenvolvimento de atividades de interesse público em diversas modalidades. A ação dos empresários junto ao poder público para o atendimento de direitos sociais básicos está inserida num movimento global que busca despolitizar a questão das desigualdades sociais e contempla o enfrentamento da pobreza a partir de seu deslocamento da esfera dos direitos. Este artigo discute a atuação do Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) na formulação e difusão de um determinado modelo de ampliação do tempo escolar estruturado na parceria entre o público e o privado e no trabalho voluntário. A centralidade da investigação no CENPEC se justifica pela sua participação na construção e divulgação de políticas públicas educacionais, ao longo de seus quase trinta anos de existência, tanto nos estados e nos municípios, a partir de assessorias às prefeituras, quanto em políticas federais, como o programa federal "Mais Educação", instituído pela Portaria 17/2007 e regulado pelo Decreto n.º 7.083/2010, que se notabilizou como a maior iniciativa de ampliação da jornada escolar na história do Brasil. No bojo da crise do sistema capitalista que levou ao desmonte de importantes políticas sociais e de diversos direitos conquistados pela classe trabalhadora, a escola pública e especificamente, a escola de tempo integral, passou a ser considerada como ação estratégica no combate a pobreza no Brasil. Estes grupos empresariais têm atuado por meio de organizações da sociedade civil e através da inscrição de seus representantes em aparelhos estatais, como o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e etc . Neste sentido, conclui-se que a escola e as definições de políticas públicas vêm sendo acirradamente disputada e as Parcerias Público Privada são a síntese desta disputa, tendo como desdobramento um processo de intensificação do trabalho escolar travestido de trabalho voluntário. Palavras Chave: Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Educação Integral – Parceria Público-Privada

Relação entre ensino superior e crescimento econômico no estado de Mato Grosso no período de 2000 e 2010 (#4772)

Celia Lopes Fonseca Dos Santos Celia [1]; Raul A. Carlos Olivera Raul [1];
Damaris Bento Ortêncio De Oliveira Damaris [2]
1 - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: raulcarlos7@gmail.com

O objetivo principal deste trabalho foi estudar os fatores que explicam o processo de crescimento econômico dos municípios Mato-grossenses, utilizando para isso indicadores econômicos que sustentam as teorias do capital humano. A preocupação com a construção do futuro é cada vez mais visível na atualidade, por parte das lideranças locais. Na região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso conta com 141 municípios, sua população em 2010 segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 3.033.991 em uma área de 903.366.192 Km². O estado experimenta um acelerado crescimento econômico e modernização na agricultura, além de um rápido crescimento demográfico (PPA, 2012). Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) o estado de Mato Grosso é considerado o maior exportador de grãos do Brasil, e, conforme o Plano Estratégico de Desenvolvimento (MT + 20) é um dos estados que tem apresentado as maiores taxas de crescimento econômico. Para tanto o estudo foi iniciado pela pesquisa bibliográfica sobre as principais teorias relacionadas ao tema e em seguida foi desenvolvida a análise descritiva dos dados dos municípios selecionados e análise econométrica pela estrutura de dados em painel, análise de regressão da variação do crescimento e análise da regressão das condições iniciais a fim de identificar as variáveis significativas ao crescimento econômico dos municípios mato-grossenses. Verificando-se que os municípios com crescimento econômico expressivo são os que possuem menor índice de capital humano, esse fato de acordo com a análise descritiva está na atividade economia desses municípios que demonstrou que os maiores PIBs municipais foram alcançados quando a principal atividade era o setor agropecuário, o qual não necessita de grandes qualificações. Após essas análises chegou-se à conclusão que existe uma reduzida implicação de capital humano no crescimento econômico nos municípios do Estado de Mato Grosso nos anos estudados.

A privatização do ensino médio público no Brasil: a presença de grupos econômicos (#4779)

Leticia Fiera [1]
1 - Dra. em Sociologia Política e membro do NESFI/UFSC.
Email contacto: leticia.fiera@gmail.com

O plano de investigação neste ensaio tem como objeto a presença de grupos econômicos no ensino médio público no Brasil. No Brasil, o ensino médio representa a última etapa da educação básica, que pressupõe a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes oriundos do Ensino Fundamental. É a partir dessa etapa de ensino que os jovens procuram a sua inserção no mundo do trabalho ou dão continuidade aos estudos através do Ensino Superior. Partimos da concepção de que o papel do Estado, ao longo dos anos, sofreu alterações. As mudanças ocorridas nas relações entre o público e o privado que ocorreram em um contexto de crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2011, p. 3) que, a partir de suas estratégias de superação, como neoliberalismo, visou instituir na administração das escolas públicas, um padrão de gestão em parceria com grupos econômicos. As diferentes manifestações da privatização da educação pública brasileira através das parcerias público-privadas se evidenciam através dos contratos de gestão, termos de cooperação, PPPs (Parcerias Público-Privadas), que formam “quase-mercados”, em que a propriedade permanece pública, mas o conteúdo da gestão é privado. A redefinição do papel do Estado neste período histórico e como ele se materializou no Brasil, a partir do Plano Diretor da Reforma do Estado, instituiu a administração pública gerencial no mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2001), observando-se continuidades nas gestões do presidente Lula da Silva (2003-2010), da presidenta Dilma Roussef (2011-2015) e do atual governo Michel Temer (2016). Compreendemos o Estado como histórico, concreto, de classe e, nesse sentido, Estado máximo para o capital, uma vez que, no processo de correlação de forças em curso, é o capital que detém a hegemonia. O artigo orienta-se pela apresentação e reflexão acerca da política educacional – Programa Ensino Médio Inovador e o Programa Ensino Médio em Tempo Integral –, no que diz respeito ao conteúdo da proposta de gestão escolar em parceria com grupos econômicos. No desenvolvimento metodológico, procedemos ao levantamento e análise de fontes primárias (documentos oficiais, institucionais e relatórios) e secundárias (pesquisas e produções já desenvolvidas sobre o tema). Neste artigo, abordaremos o Relatório do Seminário Internacional sobre Privatização na Educação, organizado pela Campanha Latino-Americana pelo Direito à Educação (CLADE) e Open Society (2012), e o Relatório Privatisation in Public Education, de Stephen Ball e Deborah Youdell (2008), além dos aportes teóricos de Costa (2000, 2008), Gadotti (2009), Cavaliere (2009) e Mota (2006), com referências sobre a Educação Integral no Brasil, de Meszaros (2011, 2005), Harvey (2011, 1995), Chesnais (2004, 1996) sobre as contribuições para a compreensão do capitalismo contemporâneo. Palavras-chaves: educação, grupos econômicos, reformas, globalização

Sociabilidad política y gobierno de la educación en Santiago del Estero, Argentina (1995-1999) (#4789)

Vanessa Alexandra Barrionuevo [1]
1 - INDES/UNSE - CONICET.
Email contacto: barrionuevovanessa@gmail.com

La descentralización de los servicios educativos mediante la ley Nº 24.049 de 1991, volcó la responsabilidad por el cuidado y la administración de la educación a las jurisdicciones provinciales. La transferencia de los servicios más la sanción de la Ley Federal de Educación Nº 24.195 de 1993, le dio la posibilidad a los Estados provinciales de que en el marco de la ley se diseñen y organicen sus propios sistemas educativos, para así definir los objetivos que tendrá la educación para cada contexto regional desde la lógica neoliberal de la época. En este contexto de transformación del campo educativo nacional, en este trabajo intentaremos dar cuenta del tipo de sociabilidad política que se establece en el campo educativo de Santiago del Estero entre 1995-1999, el cual configura un tipo de gobierno de la educación basado en el control directo de la política. Elegimos el periodo de 1995-1999 por varios motivos. Primeramente, porque se hacen posibles las reformas en el estado provincial y se hace efectiva la reforma educativa en la provincia, ya que desde inicios de década, se hizo difícil implementarla ante un gobierno que no hacía efectivas las medidas. El segundo motivo, tiene que ver con la asunción de Carlos Juárez como gobernador por cuarta vez, cuyo estilo de gobierno se puede caracterizar como el de un autoritarismo democrático, -ya que extendió una red de vigilancia política que estaba dentro de las instituciones del Estado provincial, y fuera, en las actividades políticas tanto del partido justicialista al que pertenecía Juárez, como el de otros partidos políticos, movimientos sociales y la Iglesia Católica-. El tercer motivo es que, el movimiento político que encabeza Juárez y su esposa – el juarismo –, motorizó una lógica política en la que la militancia en sus filas hacía posible el ingreso al empleo público, sobre todo en las áreas de educación y salud. La hipótesis que orienta este trabajo es que la descentralización de los servicios de educación como parte del proceso de reforma educativa en Santiago del Estero, permitió el establecimiento de un gobierno de la educación caracterizado por el control directo de la política y el sostenimiento y consolidación de un tipo de sociabilidad política en la estructura burocrática del Estado, a partir de la militancia en la Rama Femenina del juarismo. En este sentido, para reconstruir el campo educativo santiagueño entre 1995-1999, caracterizar el tipo de sociabilidad política como forma de acceso al empleo público y describir el gobierno de la educación juarista, analizaremos la prensa de la época, documentos de la subsecretaría de educación y documentos personales de las militantes, así como entrevistas en profundidad a funcionarios, dirigentes políticos y militantes juaristas.

Gestão Estratégica e Avaliação da Educação no Estado do Rio de Janeiro (#4792)

Luisa Gomes De Almeida Vilardi [1];
Leonardo Ostwald Vilardi [1]
1 - Pontificia Universidade Catolica do Rio de Janeiro; Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.
Email contacto: luisavilardi@gmail.com

No Brasil, para se verificar a oferta de uma educação de qualidade, o governo federal, bem como alguns estados e municípios, criaram seus sistemas de avaliação. No âmbito da União, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é responsável por produzir resultados diagnósticos sobre a educação no Brasil. Com a intenção de buscar diagnósticos mais próximos de suas realidades econômica e social, os governos estaduais construíram, de forma mais profícua, a partir dos anos 2000, seus próprios sistemas de avaliação da educação em larga escala. Em 2011, dos 27 estados brasileiros 20 possuíam sistemas próprios de avaliação. A implantação de sistemas estaduais de avaliação funciona como um mecanismo de diretriz para a formulação de políticas educacionais que buscam atender às especificidades de determinado público e local. No ano de 2008, foi criado o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (Saerj) com o objetivo de promover uma análise do desempenho dos alunos da rede pública do Rio de Janeiro nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática do 4° ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio. Instituído pela Seeduc/Rio, o programa tem como finalidade monitorar o padrão de qualidade do ensino e colaborar com a melhoria da qualidade da educação. Em geral, os resultados das avaliações em larga escala como o Saerj apresentam informações importantes para o planejamento de políticas públicas em todos os níveis do sistema de ensino e funcionam como subsídio para ações destinadas a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade. Atrelada às ações e políticas de incentivo para a melhoria da qualidade da educação, a Seeduc/Rio, por meio de uma parceria com o Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG), implantou a Gestão Integrada da Escola (Gide), visando integrar as dimensões estratégica, política e gerencial da escola com foco na gestão para resultados. A Gide é baseada no método *Plan, Do, Check, Act - PDCA* (Planejar, Fazer, Checar e Agir) e, por isso, contempla ações de planejamento, execução, checagem e ação. Dessa forma, a Gide tem como objetivo auxiliar a equipe gestora da escola a identificar seus problemas e agir sobre suas principais causas, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Frente ao exposto, o presente trabalho analisa a concepção e a implementação de tal política. Para alcançar tal objetivo abordamos de forma comparativa estudos realizados sobre duas Regionais da Seduc/Rio. Com isso, buscou-se compreender alguns aspectos relativos as alterações promovidas no sistema de ensino a partir da expansão dos exames padronizados de avaliação externa.

La perspectiva dinámica de las trayectorias educativas en Educación Media (#4819)

Pablo Menese Camargo [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: pmenese@gmail.com

La Educación Media en Uruguay presenta bajas tasas de retención y de eficiencia terminal, logrando la culminación del nivel un porcentaje cercano al 40% por cohorte. Esta tendencia ha sido estable a lo largo de varios años con muy leves incrementos en las tasas de eficiencia terminal. El grueso de las políticas educativas de reinclusión y revinculación se han orientado a desigualdades asociadas al hogar de origen, aunque con persistentes tasas de no acreditación del 60% por cohorte se sugiere que los factores de desigualdad educativa puedan ser otros. La propuesta se orienta a analizar el peso de tres grandes grupos de desigualdad: hogar de origen, centro educativo y agencia individual, desde una perspectiva diacrónica. Los supuestos detrás de esto son que existen diversos factores que se asociación a trayectorias educativas completas que interactúan entre si y cambian de intensidad a lo largo de los distintos momentos del ciclo de vida de los jóvenes que cursan Educación Media. Por esta razón las políticas que consideran solo uno de estos factores -sin interacción dinámica- no logran identificar los momentos de mayor exposición al riesgo. Esta perspectiva avanza desde una noción de exclusión educativa estática producto de la vulnerabilidad social, a una idea de vulnerabilidad educativa dinámica producto de los cursos de vida. De este modo el conjunto en riesgo educativo aumenta, en virtud de que existen eventos de riesgo educativo que ocurren en virtud de la edad y no del hogar de origen, aunque esto último los potencia. Utilizando la 2da ENAJ y el panel PISA longitudinal 2009 2014 se propone un primer análisis dinámico del desgranamiento de la cohorte 1994-1995 hasta los 15 años de edad; en segundo lugar se propone un análisis multinomial del tipo logístico de tiempo al evento desde el momento que la cohorte 1994-1995 participa en la evaluación PISA 2009 y posteriormente es reencuestada en 2014. De este modo se reconstruye toda la trayectoria en Educación Media para una cohorte generacional, fechando los distintos eventos y analizando la dinámica de interacción de las distintas trayectorias.

Políticas de ampliação da jornada escolar: um breve panorama da América Latina (#4825)

Cibele Maria Lima Rodrigues [1]; Sarah Porto Da Paixão Barbosa Pereira [2]
1 - Fundação Joaquim Nabuco. 2 - UFRPE/ Fundação Joaquim Nabuco.
Email contacto: cibele.rodrigues@fundaj.gov.br

O presente artigo propõe uma análise comparativa das políticas de ampliação da jornada escolar no Brasil e México. As análises foram realizadas por meio de documentos oficiais, tendo em vista a disponibilização de informações nos sites oficiais desses governos, e pesquisas realizadas. Embora essas políticas e programas possuam singularidades locais (ou nacionais), elas estão dentro de um contexto mais amplo de diretrizes globais que estabelecem alguns consensos, como afirma Stephen Ball (2001). O apelo dos organismos multilaterais à ampliação da escolarização se tornou mais explícito, sobretudo, a partir da Conferência Mundial de Educação (1990), realizada em Jomtien na Tailândia. Resultando da conferência a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), com as diretrizes para construção de um sistema educacional universalizado. Nesse ensejo, o debate global que se refere tanto à ampliação dos dias letivos, quanto ao aumento de horas em um dia. Os enunciados presentes em documentos de organismos multilaterais - UNESCO, OCDE, Banco Mundial - possuem certo consenso de que a ampliação dos dias letivos melhora os resultados da aprendizagem. Também está presente nas análises dos programas que eles devem ter como prioridade as famílias mais pobres. Esse é um dos consensos obtidos em torno da necessidade de oferecer mais oportunidades educacionais para os que menos possuem. Esse discurso está presente nas diversas políticas sociais, sobretudo do México e do Brasil, tais como as políticas de transferência de renda existente nos dois países. Foi se criando um consenso em torno da suposta "necessidade" de tais políticas. A partir disso podemos mapear algumas semelhanças e diferenças entre as propostas de ambos os países. No México foi criado em 2007 o programa "*Escuelas de Tiempo Completo*", no mesmo ano foi instituído no Brasil o programa "Mais Educação". Em suas diretrizes curriculares, Brasil e México, há a oferta de atividades de artes, esportes, saúde, uso de tecnologias e acompanhamento nas disciplinas. Ambas as propostas também envolvem a preocupação de envolver a comunidade escolar na construção do processo de uma educação integral que alie diferentes agentes formadores e condições favoráveis a esse processo. No Caso do México, especificamente, houve a criação de documentos que especifiquem as atividades dos atores envolvidos, como também o governo mexicano criou um sistema para monitorar o desempenho do programa, que faz uma análise da implementação da abordagem pedagógica e gestão, chamado de Sistema de Reporte de Resultados del Sistema de Monitoreo y Acompañamiento a las Escuelas de Tiempo Completo (SIMAETIC). No caso do Brasil, o "Mais Educação", está sendo acompanhado pela Diretoria de Currículo e Educação Integral (DCEI), mas não há, até o presente momento, um sistema de monitoramento e avaliação sistemática do programa.

O Programa Estadual de Integração da Segurança e a Gestão Integrada da Escola: uma análise da reação docente (#4838)

Paula Cristina Pereira Guimarães [1];
Rodrigo De Azevedo Cruz Lamosa [1]
1 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Email contacto: rural.paula@gmail.com

O presente trabalho está vinculado à pesquisa "Reforma Gerencial, Novos Modelos de Gestão do Trabalho e Reação Sindical Docente", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) e junto ao Grupo de Pesquisa Trabalho, Política e Sociedade (GTPS).O trabalho apresenta uma investigação sobre a inserção policial nas escolas públicas, movimento recente na educação brasileira, devendo se inserir junto a um conjunto de trabalhos que vem refletindo sobre os efeitos da reforma gerencial da administração pública, em geral, e do ensino, em particular. O objetivo da pesquisa foi analisar a reação dos professores à inserção do Programa Estadual de Integração na Segurança (PROEIS) nas escolas, a partir de uma investigação empírica com os docentes do Colégio Estadual Antônio Houass, localizado na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa resultou numa investigação qualitativa de base explicativa, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores, incluindo os docentes que desempenhavam no momento da pesquisa a função diretiva. Evidenciou-se nas entrevistas que a atuação do policial militar dentro da escola vem assumindo formas diversas, podendo ser modificada de acordo com a necessidade apresentada pela equipe diretiva de cada instituição de ensino ou de acordo com a postura de cada policial frente ao trabalho. A formação dos policiais que se voluntariam a trabalhar no PROEIS ocorre à distância, de forma minimalista e aligeirada, recebendo pelo serviço desempenhado uma gratificação. As escolas que recebem o PROEIS realizam pedido à Secretaria Estadual de Educação que transmite a Secretaria Estadual de Segurança a carência em cada unidade de ensino. A diversidade das formas que podem assumir o trabalho do policial nas escolas e a ausência de democracia na gestão destas instituições têm se desdobrado num entendimento dúbio entre os docentes sobre o PROEIS. A pesquisa revelou que a maior parte dos entrevistados desconhecia a real função do policial militar no programa, oscilando entre o entendimento que confunde a função policial com a guarda-patrimonial e outra parte que acreditava que o policial militar exerce a função de inspetor, contrariando nota da Secretaria de Segurança do estado do Rio de Janeiro onde enfatiza que a comunidade escolar não deve confundir o policial militar com a função historicamente realizada pelos inspetores. A pesquisa concluiu que os docentes entrevistados vêm reagindo de forma difusa, sendo possível dividi-los em três categorias: os professores resistentes, os professores que consentem ativamente e os professores resilientes. No caso destes últimos, foi possível identificar que esta categoria de docentes, caracterizada por um consentimento passivo, representou parte importante da reação à inserção da polícia militar na escola.

Trajetórias educacionais e profissionais de egressos do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Restinga (Porto Alegre, Brasil) (#4849)

Mirelle Barcos Nunes [1];
Mónica De La Fare [2]
1 - PUCRS e IFRS. 2 - PUCRS.
Email contacto: mirelle.barcos@gmail.com

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação cujo tema principal é a análise das trajetórias educacionais e profissionais de egressos do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, Campus Restinga, no período compreendido entre 2011 e 2015. Este Instituto compõe a centenária Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, há 10 anos passa por um processo de expansão. Essa reestruturação tem viabilizado a ampliação da oferta de cursos em diferentes níveis, desde o Ensino Médio até a pós-graduação, democratizando o acesso para cidadãos de diferentes situações socioeconômicas, atendendo todas as regiões do país. O Curso Técnico em Guia de Turismo forma profissionais aptos a conduzir pessoas em passeios turísticos nos âmbitos regional, nacional e sul-americano, de acordo com o currículo. Historicamente ofertada na rede privada de ensino, com a expansão da Rede Federal, a formação de Guias de Turismo tornou-se acessível a cidadãos que até então estavam à margem das oportunidades nessa área da educação. O referido Curso no IFRS Campus Restinga sintetiza esse histórico, pois a comunidade do bairro Restinga, onde está localizada a instituição carrega as marcas da exclusão social de uma periferia em meio a uma metrópole. Assim, práticas de lazer e vivências turísticas de muitos egressos deste curso somente foram possíveis a partir da realização do Curso Técnico em Guia de Turismo. Desse modo, este curso tem significados diversos na trajetória educacional e profissional desses egressos. O estudo foi pautado na Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, em especial a partir do aprofundamento de conceitos centrais dessa teoria, como *campo, trajetória, capital cultural, estratégia* e *habitus*. Metodologicamente classificada como pesquisa quantitativa e qualitativa, este trabalho buscou identificar os efeitos da passagem pelo referido curso e a presença de uma instituição educacional com foco na formação técnica e tecnológica no cotidiano de uma periferia. Foram coletados dados a partir de questionário enviado aos 83 egressos do curso no referido período, além de entrevistas narrativas com parte desses sujeitos. O estudo possibilitou uma análise do campo educacional do bairro Restinga e, principalmente, das transformações ocorridas nas trajetórias dos sujeitos que passaram pela formação técnica referida, junto ao IFRS Campus Restinga. Os resultados demonstram significativas transformações nas trajetórias dos egressos, de modo a traduzir, ainda que em pequena escala, a relevância das políticas públicas democratizadoras do acesso aos direitos educacionais, em todos os níveis e em diferentes espaços sociais. **Palavras chaves:** Trajetórias, Educação, Turismo, Teoria dos Campos, Restinga

La escuela como constructora de ciudadanía (#4852)

Cristian Orellana Fonseca [1]
1 - Universidad del Bío-Bío.
Email contacto: corellana@ubiobio.cl

En esta comunicación se presentarán resultados preliminares de una investigación en curso, vinculada al convenio de colaboración firmado entre la Universidad del Bío-Bío, Chile y el Ministerio de educación de Chile, titulado: “Promover la construcción de ciudadanía, la valoración y ejercicio de los derechos humanos en 56 establecimientos educacionales de la séptima y octava región”. La investigación aborda la contribución de la escuela en el desarrollo de la competencia ciudadana del estudiantado, para eso se analizará desde la comunidad escolar la situación de la formación ciudadana en los establecimientos educacionales y la construcción e implementación de los Planes de Formación Ciudadana mandatados por la ley 20.911. La metodología es de carácter mixto, integrando procedimientos y técnicas cuantitativas y cualitativas. En la etapa cuantitativa contempla la aplicación de un cuestionario y la cualitativa la entrevista y el grupo de discusión.

A instituição escola : praticas medicalizantes e sua interface coma judicialização (#4878)

Nalesso Patricia [1]; Silva Claudia [1]; Roman Marcelo [2];
Luchini Isadora [1];
Bruschi Julia [1]
1 - UEL. 2 - UNIFESP.
Email contacto: apatriciapn@gmail.com

O objetivo do presente artigo é realizar aproximações à relação entre medicalização e judicialização no âmbito escolar. Para tanto realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema na qual foi possível analisar as diferentes formas de poder utilizadas sobre as práticas na instituição e suas consequências. Os dados dessa revisão bibliográfica estão baseados em discussões sobre os efeitos dos novos processos de controle do governo que vêm intensificando a medicalização e judicialização no cotidiano da escola, concluindo que as mudanças do processo educacional requerem interferências políticas nas diferentes formas de agir e de se desenvolver que tem sido configurado como problema e desafio a ser enfrentado pelos profissionais da área educacional. Essas interferências políticas transformam questões desenvolvidas por aspectos familiares, despreparo dos profissionais da área educacional e a necessidade de um acompanhamento integral dos profissionais da área da saúde, que são de origem social e política, em questões patológicas. Mesmo sendo tão presente esse processo de medicalização no contexto escolar, sobre uso de psicotrópicos como Cloridato de Metilfenidato e Clonazepam, consumido por alunos e professores, há profissionais na área da pedagogia que criticam o método e propõe uma desmedicalização da educação. Finalmente faz uma análise sobre a produçao de diagnósticos e rótulos na escola, esperando contribuir com o debate sobre a articulação entre medicalização e judicialização na escola.

Transformaciones recientes en el rol docente a través de las políticas de educación escolar y formación permanente (#4955)

Loreto Catalina Fernández Quevedo [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: loretofernandezq@gmail.com

Durante los últimos años en Chile, la educación se ha posicionado como un tema central en la agenda nacional. Actores políticos, sociales e institucionales han opinado sobre financiamiento, institucionalidad, acceso y calidad. La preocupación por los resultados y la calidad, emanada desde quienes elaboran las políticas públicas, contrasta con las demandas de las y los docentes por dignificar la profesión y recuperar autonomía sobre su trabajo. A partir del regreso a la democracia, se pasa de un enfoque de reivindicación y mejoramiento de las condiciones de trabajo de los docentes, a un proceso de instalación del enfoque de control. Son muchas las voces que apuntan al profesorado como responsable de las deficiencias del sistema educacional chileno. Ante esto, es relevante analizar qué ideas sostienen las políticas recientes en educación escolar y en formación permanente de profesores, para comprender las transformaciones sobre la forma en que se entiende su rol. Para la presente investigación se desarrolló una revisión de las políticas que afectan el sistema de educación escolar en general, y del desarrollo de la labor de las y los docentes en específico, a través de los programas de formación permanente, evaluaciones e incentivos relacionados. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo descriptivo e interpretativo, con una muestra no probabilística. Se elaboró un análisis de contenido sobre documentos oficiales de los periodos de gobierno entre los años 2000 y 2014. Es necesario contemplar que el último periodo abarcado (que culmina el 2018), se discutió y aprobó la “nueva carrera docente”, con alta resistencia por parte de las y los profesores, que se encuentra en plena instalación. Se identificaron cambios y continuidades en las concepciones respecto a rol docente y calidad durante cada uno de los periodos, y la relación existente entre sí. Sobre el rol docente, se destaca en la mayoría de los periodos el ideario del rol autónomo, bajo la condición de alcanzar niveles de logro suficientes. Las concepciones de calidad se encuentran transversalmente centradas en los resultados de la educación, buscando medir el impacto en éstos de los factores que inciden en el proceso. Respecto a la formación permanente, existe un consenso en que debe desarrollarse en estrecha vinculación al proceso educativo, cobrando relevancia los criterios y necesidades locales. Mientras se instala la discusión sobre la calidad en el campo técnico y político, la legitimidad del juicio para definirla se sitúa al exterior de la escuela. De este modo, los profesores pasan de ser quienes emiten un juicio sobre los procesos y resultados en la escuela, a ser un factor más dentro del proceso de producción de educación de calidad, lo que acrecienta la desvalorización y desprofesionalización de su labor.

Representaciones sociales de la inclusión educativa: el caso de los docentes de la Escuela Normal de Especialización (ENE) (#4957)

Guillermina Gutiérrez Reséndiz [1]
1 - Escuela Normal de Especialización.
Email contacto: guilledifusionene@hotmail.com

El objetivo del presente trabajo es conocer las representaciones sociales que tienen los docentes de la Escuela Normal de Especialización, sobre la inclusión y como estas representaciones sociales determinan sus prácticas docentes. Además, se hace un análisis en torno a las políticas educativas que se desprenden de una serie de reivindicaciones sociales que trastocan la dinámica de trabajo de las instituciones de educación especial. Para ello se entrevista a 32 docentes. La inclusión educativa conlleva cambios en los servicios de educación especial, del país, que se definen a partir del Plan Nacional de Desarrollo 2013-2018 y que entre sus principales planteamientos están: Los maestros de educación especial dejan de ser considerados maestros de apoyo y se convierten en maestros especialistas que se encargarán de hacer recomendaciones a maestro de grupo, directivos y padres de familia En la Ciudad de México las Unidades de Servicios de Apoyo a la Educación Regular (USAER) se transforman en Unidades de Educación Especial y Educación Inclusiva. (UDEEI). Todo esto en el marco de la Reforma Educativa, por tanto se pretende hacer un análisis del modelo de inclusión educativa que viene de la mano de la inclusión social y que en la ENE conlleva la urgente necesidad de abrir espacios para la discusión y toma de decisiones sobre su futuro como institución formadora de maestros especialistas así como el futuro de los maestros en educación especial. Se emplea la asociación de palabras, se determina el núcleo central de las representaciones a partir del cual se desprenden los significados, se trabaja con la técnica de redes semánticas.

Políticas educativas y desigualdad escolar: El caso de los Planes de Mejora Institucional (PMI) en las escuelas secundarias de Argentina (#4975)

Vanesa Romualdo [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: vanesa.romualdo@gmail.com

En el presente trabajo analizaremos las recientes intervenciones políticas sobre la organización escolar en el nivel secundario en Argentina que se proponen incidir en las desigualdades escolares modificando las regulaciones sobre las trayectorias educativas. Nos interesa indagar tanto las propuestas de cambio que formulan dichas políticas como los modos de apropiación de las mismas en escuelas que atienden población en condición de vulnerabilidad[1]. Nuestro objetivo es analizar la implementación del programa Plan de Mejora Institucional (PMI) en escuelas secundarias comunes de la Provincia de Buenos Aires en 2015, observando su incidencia en la desigualdad escolar. Tomamos el caso de dicho programa por constituirse, desde el discurso oficial, en un elemento central del cambio de la escuela secundaria y configurarse, a su vez, como política de carácter universal para las escuelas secundarias de todo el país. Programas como PMI fundamentan su existencia en el hecho de que la escuela tal como está organizada no se adecua a la situación social actual de muchos jóvenes que a ella asisten. Sus esfuerzos por modificar la organización escolar evidencian las falencias de ésta última a la hora de cumplir con los imperativos actuales de inclusión (el nivel secundario es obligatorio desde 2006 en Argentina -Ley Nº 26.206-). Nos preguntamos en qué medida PMI altera la organización escolar tradicional y las dimensiones que hacen que ésta produzca/reproduzca desigualdades. Para ello observamos las siguientes subdimensiones de análisis: los espacios, los tiempos, los agrupamientos de los estudiantes y cuestiones vinculadas al régimen académico como las normas disciplinarias y los regímenes de asistencia y acreditación. Este trabajo fue realizado mediante una metodología de tipo cualitativo, siendo sus principales técnicas de recolección de datos el análisis documental, la entrevista semiestructurada y la observación. Se seleccionaron intencionalmente según las preocupaciones teóricas que orientan la investigación cuatro escuelas secundarias comunes con alto nivel de vulnerabilidad social en dos distritos del conurbano bonaerense (La Matanza y José C. Paz). Entre los resultados hallados encontramos que los espacios de los PMI, si bien se diferencian en algunas cuestiones de la cursada regular (tiempos más flexibles, grupos de estudiantes más pequeños, vínculos docentes-estudiantes más estrechos, entre otros) se han constituido en espacios ad hoc sin modificar la gramática escolar vigente y las características de ésta que producen/reproducen desigualdades. [1] El presente trabajo es parte de la tesis de la Maestría en Política y Gestión de la Educación de la Universidad Nacional de Luján (Buenos Aires) de la autora, quien es docente y becaria de investigación de la Universidad de Buenos Aires (proyecto UBACyT 2014-2017 *"Políticas públicas y democratización de la educación. Sentidos, regulaciones, y procesos en torno a la inclusión en la actual coyuntura latinoamericana"* dirigido por Myriam Feldfeber).

La política educativa mexicana dentro de las reformas estructurales en el periodo de gobierno de Enrique Peña Nieto (#5023)

Alejandra Villanueva Mendoza [1]
1 - FLACSO-México.
Email contacto: alejandra.villanueva@estudiante-flacso.mx

Nos encontramos en los albores del siglo XXI y México ha sufrido una serie de cambios y acontecimientos que han sacudido fuertemente a la sociedad. Uno de estos es la promulgación de las llamadas reformas estructurales que buscan la transformación del país en favor de su desarrollo y crecimiento económico. Al menos esta es la idea que se supone tiene la clase gobernante que las ha configurado y que idealmente se erige como la defensora del interés nacional. La política educativa que se pretende desarrollar durante el periodo de gobierno del presidente Enrique Peña Nieto, y que tantas críticas ha provocado, no se sustenta en una reforma educativa reciente y hecha al vapor, sino más bien es resultado de un proceso complejo. Dicho proceso inició cuando el gobierno mexicano resolvió emprender la transformación del país en favor de su modernización en la segunda mitad del siglo XX. Este contexto urgía de un sistema educativo competente cuyo objetivo recaía en erradicar el analfabetismo. De ahí la construcción de un amplio sistemas de semilleros de profesores rurales y urbanos. Sin embargo y a pesar de que después de más de medio siglo el objetivo se presumía resuelto, la verdad es que el sistema educativo mexicano seguía rezagado con respecto a las necesidades de un mundo cambiante. Para el desarrollo de un país, contar con una educación de calidad que permita a sus ciudadanos tener un mejor nivel de vida es de gran importancia. El contexto nacional e internacional ha cambiado sustancialmente. El mercado laboral es muy distinto al de hace medio siglo, el leer y escribir hoy en día no garantiza el poder acceder siquiera a un trabajo de ingresos menores. Hoy se busca mano de obra altamente calificada. Era entonces momento de plantearse un nuevo objetivo, el elegido: la calidad. Al analizar todos estos cambios a fondo, podemos entender que existe una multiplicidad de condicionantes que configuraron la política educativa peñista. Sin embargo ésta, que sin duda configurará el devenir de México, como parte de las políticas públicas no depende única y exclusivamente de factores internos. La condicionan además el medio internacional en el que nuestro país se desenvuelve así como ciertos organismos internacionales modeladores de una educación encaminada al desarrollo y la democracia en el mundo (UNESCO, Banco Mundial, OCDE). Analizar todos los factores involucrados en esta reforma, nos permiten comprender qué hace falta realmente para que ésta funcione.

O processo educativo por meio de Horta escolar como estratégia pedagógica – dois estudos de caso em escolas municipais de São Paulo (#5036)

Ana Carolina Lujza De Moura Prager [1]; Giovanna Maurelli [1]; Cláudia Maria Bógus [1]
1 - faculdade de saúde publica da universidade de são paulo.
Email contacto: anaprager@usp.br

A implantação de hortas escolares para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas vem sendo incentivada por meio de políticas públicas relacionadas à educação ambiental (EA), educação alimentar e nutricional (EAN) e à promoção da saúde (PS). Através de abordagem qualitativa, a pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por meio da utilização de hortas escolares em duas unidades de ensino municipais de São Paulo/SP. Foram selecionadas duas escolas, sendo uma de educação infantil (EMEI) e outra de ensino fundamental (EMEF). Os procedimentos de coleta de dados foram observação participante, análise documental e entrevista semi-estruturada individual. A pesquisa foi autorizada pelos participantes e pelo comitê de ética da faculdade de saúde pública da USP. Partindo das concepções de Corpo como a "presença concreta no mundo" e de Corporeidade como "comunicação entre corpo e alma", os resultados obtidos demonstraram que em ambas escolas está presente o trabalho como princípio educativo por meio da relação corpo-aprendizagem. O trabalho pode ser compreendido como uma atividade orientada a um fim. É também mediação entre Humano-Natureza, visto que que o Homem cria o seu mundo (sua cultura e história) conforme transforma a realidade natural por meio do seu trabalho. Assim, o produto de seu trabalho faz parte da condição humana, sendo a cultura ao mesmo tempo, produto e condicionante do trabalho humano. Em ambas escolas os alunos participam dos cuidados com a horta, desde o plantio até a colheita, o preparo e consumo dos alimentos. Desse modo veem e aproveitam o produto de seu trabalho. Nas duas escolas os entrevistados relataram que houve melhoras na alimentação dos alunos, pois passaram a comer hortaliças produzidas na horta. Porém na EMEF a produção da horta é ofertada apenas aos alunos que participam dos cuidados com a mesma. Na EMEI, tudo o que é colhido pelos alunos é ofertado para toda a escola nas refeições, visando incentivar a valorização pelo coletivo, por compartilhar. Nas duas escolas foram relatados casos de alunos que eram mais agressivos e melhoraram seu comportamento social após participarem dos cuidados com a horta. As vivências experienciadas pelo trabalho manual e intelectual na horta permitem o desenvolvimento dos alunos por meio da relação corpo-aprendizagem, visto que o trabalho é uma produção coletiva, que demanda cooperação e responsabilidades de cada envolvido, possibilitando a vivência e desenvolvimento de valores e atitudes, incentivando a conscientização socioambiental dos indivíduos envolvidos. Pode-se concluir que a prática pedagógica presente na utilização da horta como estratégia educativa nas escolas baseia-se nos princípios da cooperação, da livre expressão, da autonomia e do trabalho, por meio de metodologia onde o aluno/criança é sujeito de suas aprendizagens e o professor participa nesse processo como mediador.

La construcción del involucramiento escolar. Seguimiento de una cohorte en escuelas secundarias de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (#5042)

Rosario Austral [1]; Valeria Dabenigno [1]; Silvina Larripa [1]
1 - UEICEE - Ministerio de Educación- GCBA.
Email contacto: rosarioaustral@bue.edu.ar

Esta ponencia se inscribe en una línea de trabajo sobre el involucramiento escolar (IE) por parte del equipo de investigaciones sobre el Nivel Secundario de la Unidad de Evaluación Integral de la Calidad y la Equidad Educativa (UEICEE) del Ministerio de Educación del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires (Argentina). Dicho término -acuñado en sus orígenes por Fredricks, Blumenfeld y Paris (2004)- permite conceptualizar la relación de los estudiantes con la escuela y la escolaridad de manera multidimensional, condensando los aspectos afectivos, racionales, cognitivos y participativos de la vida escolar. En el marco del proyecto de investigación "Perspectivas de estudiantes en los inicios del Ciclo Orientado de la Nueva Escuela Secundaria (NES). Trayectorias e involucramiento escolar" se realizó a fines de 2016 una encuesta a estudiantes de tercer año en 16 escuelas secundarias estatales dependientes de la Dirección de Educación Media de la jurisdicción. El estudio se propuso indagar acerca del IE de los estudiantes y sus perspectivas con respecto a la convivencia escolar y diversos espacios e instancias curriculares de la NES. La encuesta se aplicó a una cohorte de alumnos que ya había participado de una investigación anterior a fines de 2014, aplicándose dos escalas Likert similares para la medición de los cambios del involucramiento escolar a lo largo del tiempo, particularmente en sus dimensiones socioemocional y académico-cognitiva. El trabajo se propone abordar el IE y su construcción a lo largo del tiempo recuperando también el nivel institucional para su análisis. Para ello se agregan los resultados por escuela y se describen diversos escenarios teniendo en cuenta los niveles de IE en relación con diversas características institucionales: la etapa de implementación del plan de estudios de la NES, las configuraciones de algunos espacios e instancias curriculares específicas (por ejemplo, las tutorías y los Espacios de Definición Institucional), la presencia de programas en la escuela y los diversos abordajes de la convivencia escolar.

Formación y transformación de las representaciones acerca del estudio y la carrera en estudiantes universitarios: un análisis de procedencia de la información. (#5057)

Laura Andrea Bustamante [1];
Sandra María Gómez [2]
1 - Universidad Siglo 21 - Universidad Católica de Córdoba. 2 - Universidad Siglo 21 - Universidad Nacional de Córdoba - Universidad Católica de Córdoba.
Email contacto: lauraabus@gmail.com

La ponencia que estamos presentando tiene por fin comunicar los resultados encontrados durante el transcurso de la primera etapa de un proyecto en curso denominado Formación y transformación de las representaciones acerca del estudio y la carrera en estudiantes universitarios, el cual aborda la pregunta acerca de **cuál es la dinámica de formación de las representaciones sociales de los estudiantes acerca del estudio universitario al momento de seleccionar la carrera y cómo estas se transforman durante los primeros años de estudio.** Para esto, se trabajó sobre la población de estudiantes ingresantes durante el año 2012 a la Universidad Siglo 21. En una primera etapa se analizaron relatos escritos (un total de 150) por los estudiantes al momento de su ingreso, expresando los motivos de selección de la institución, de su carrera y sus expectativas y motivaciones. En una segunda etapa, durante el año 2015 y en la actualidad, se están realizando entrevistas en profundidad a una muestra de dichos estudiantes (un total de 30). La posibilidad de relevar discursos en dos momentos diferentes de su carrera, distanciados en el tiempo, nos permite explorar y analizar las transformaciones que sus representaciones han tenido luego de que el estudiante se ha incorporado a la institución y ha atravesado los primeros años de la carrera y establecer relaciones entre dichas transformaciones y las trayectorias llevadas a cabo. Asimismo, es necesario repensar el uso de los conceptos de proyecto y carrera para dar cuenta de las trayectorias universitarias actuales. En la primera etapa pudimos establecer **cuatro fuentes de procedencia** de la información: en el extremo personal, la *experiencia* propia de los estudiantes a partir de prácticas escolares, vivencias familiares o antecedentes laborales; en el extremo impersonal, el discurso de los *medios de comunicación* y de la asistencia externa en cursos de orientación vocacional. Y entre ambos extremos, las *creencias* asignadas a la carrera, constituidas por descripciones arraigadas a su sentido común y las referencias de *grupos de pares*. Desde nuestra interpretación entendemos que la fuente de procedencia del contenido de la información nos permite estimar el nivel de elaboración propia que el estudiante ha realizado en cuanto al contenido que configura las representaciones de la carrera seleccionada, lo cual nos permite establecer una hipotética relación entre dicha fuente y la estabilidad de dichas representaciones.

Las pedagogías críticas en América Latina: aportes desde diversas investigaciones (#5095)

Anahi Guelman [1];
Ines Cappellacci [1];
Claudia Loyola [1];
Laura Tarrio [1]
1 - CLACSO/UBA.
Email contacto: anahiguelman@hotmail.com

Desde el año 2010 venimos realizando, desde la cátedra de Educación 1 de la carrera de Ciencias de la Educación de la UBA, indagaciones teóricas con respecto a la profundización de pedagogos críticos de América del Sur, como así también, de los movimientos sociales que tuvieron lugar en nuestra región. Queremos mostrar una doble intención: de la mano de nuestras preocupaciones académicas y de nuestras inquietudes como colectivo de cátedra (como docentes e investigadoras), veníamos confluyendo en la fuerte convicción de que era necesario comenzar a recuperar y quitar el polvo de los desarrollos pedagógicos teóricos y prácticos de nuestro continente: ricos, vastos, novedosos, escondidos y sobre todo nuestros y que han servido para la producción de alternativas a los marcos educativos hegemónicos. Además, creímos importante que los y las estudiantes conozcan las propuestas y las acciones pedagógicas latinoamericanas que han sido llevadas a cabo para poder valorarla y así continuar indagando y reflexionando sobre la pedagogía crítica latinoamericana en la construcción de una perspectiva decolonial. La presentación de nuestra ponencia hará hincapié en la construcción del corpus teórico que venimos construyendo desde hace varios años. Nuestros trabajos de investigación tienen como tema las pedagogías de Simón Rodríguez, Jesualdo, Luis Iglesias, Paulo Freire cuyos aportes en la actualidad siguen demostrando su vigencia. Incluimos también las propuestas pedagógicas de algunos de los movimientos sociales más importantes en la actualidad en América Latina: el Zapatismo en México y el Movimiento de los Sin Tierra en Brasil. Además estamos recuperando las experiencias de mujeres latinoamericanas que han cuestionado a partir de sus prácticas, el orden establecido y hegemónico que gobernó y sigue gobernando nuestra región. En estas propuestas pedagógicas nos interesa ver particularmente como lo educativo se torna político evitando la transmisión que disciplina a los sujetos generando construcción de conocimiento crítico a través de procesos de concientización. Desde esta perspectiva, abordamos también la relación de la educación popular con lo que denominamos pedagogía decolonial, descolonizadora, poscolonial o liberadora. Las investigaciones que realiza nuestro colectivo son cualitativas y exploratorias. Este trabajo tiene como objetivo dar a conocer nuestras investigaciones porque plantean la necesidad de recuperar a estos/as pedagogos/as en el punto de encuentro, de cruce, entre la sincronía y la diacronía. La emergencia de conocer las experiencias de pedagogías críticas del pasado, reubicarlas y reubicarnos frente a ellas o con ellas lograremos que un espectro de un pasado no resuelto se torne sedimento productivo para la continuidad crítica de nuestras pedagogías.

Estrategias de estudio de los estudiantes del Centro Universitario de Ciencias Económico Administrativas de la Universidad de Guadalajara (#5107)

Raúl Mercado Pérez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: raulmercador19@gmail.com

Se presentan los resultados de un diagnóstico de las estrategias de estudio y su éxito académico por parte de los estudiantes de nueve licenciaturas del Centro Universitario de Ciencias Económico Administrativas de la Universidad de Guadalajara, el cual se elaboró a partir de una encuesta de procesos que los estudiantes realizan cotidianamente para sus actividades académicas, tratando de detectar correlaciones entre las nueve carreras de este centro universitario en cuanto a su condición socioeconómica y su desempeño escolar. Asimismo, se hicieron entrevistas a profundidad de corte cualitativo. El análisis se orienta fenomenológicamente partiendo de los procesos cotidianos y su significatividad para cada uno de los actores estudiados. El cómo asuman sus roles en el contexto cotidiano y el sentido que le dan a cada uno de ellos es confrontado con perfiles socioeconómicos de los estudiantes en una universidad pública. El estudio está en su etapa final, presentándose aquí solo los avances obtenidos, los cuales se encuentran por terminar.

El Ciclo Básico de la Nueva Escuela Secundaria en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires: configuraciones y perspectivas acerca de su implementación (#5119)

Rosario Austral [1]; Silvina Larripa [1]; Luciana Aguilar [1]
1 - UEICEE - Ministerio de Educación- GCBA.
Email contacto: rosarioaustral@bue.edu.ar

En Argentina, la educación secundaria es obligatoria en todo el territorio desde la sanción de la Ley N° 26.206 en 2006. En los años siguientes, diversas resoluciones del Consejo Federal de Educación dispusieron que las diversas jurisdicciones revisaran la estructura curricular del nivel secundario con el propósito de actualizarla, estableciendo criterios organizativos y pedagógicos comunes. Esta ponencia resume las principales características de la Nueva Escuela Secundaria (NES) en sus primeros años de implementación en el sector de gestión estatal de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. La misma se inscribe en una investigación del equipo de investigaciones sobre el Nivel Secundario de la Unidad de Evaluación Integral de la Calidad y la Equidad Educativa (UEICEE) del Ministerio de Educación de dicha jurisdicción. En cuanto al contenido de este trabajo, se describen brevemente los principales rasgos que asumen algunas instancias y espacios curriculares específicos en los dos primeros años de estudio que conforman el Ciclo Básico de la NES: los Espacios de Definición Institucional (EDI) en los cuales la institución cuenta con mayor autonomía para la definición de ejes y contenidos, la Educación Sexual Integral, la Prevención de Adicciones, la Educación Tecnológica y la Educación Digital. En particular, se describen las tutorías en cuanto a su focalización temática, el perfil de los tutores a cargo de los espacios y la articulación con otras instituciones y actores extra-institucionales. También se analiza la medida en que las diferentes propuestas se sustentan en el régimen de profesor por cargo -el cual propende a una mayor concentración horaria de los docentes en las escuelas- y cómo se configuran los “talleres de educadores” diseñados en principio como espacios para la planificación y el trabajo institucional colegiado. Por último, se recuperan las percepciones de los actores escolares acerca de los espacios e instancias curriculares mencionados, así como de la implementación de la NES en general y en cada institución en particular. El estudio se basa en encuestas realizadas a fines de 2016 a directivos, asesores pedagógicos y coordinadores de tutores de todas las escuelas secundarias diurnas dependientes de la Dirección de Educación Media del Ministerio de Educación del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires.

Gestão por resultados e o risco ao bem estar profissional docente do ensino médio (em tempo) integral: um estudo sobre os impactos da avaliação em larga escala em escolas de referência em ensino médio de Pernambuco (#5131)

Adriano Carvalho Cabral Da Silva [1];
Josefa Roberta Roque Dos Santos [1]
1 - PPGEDUC - UFPE/CAA.
Email contacto: adrianocarvalho7@hotmail.com

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, estando contida no bojo dos estudos desenvolvidos pelo grupo GESTOR - Pesquisa em Gestão da Educação e Políticas do Tempo Livre. Nela pretendemos analisar a relação entre o modelo de gestão por resultados aplicada à educação e o bem-estar profissional docente em Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) de Pernambuco, as quais materializam a proposta do Programa de Educação Integral (PEI) - Lei Nº 125/2008. Orientamos nossa pesquisa a partir dos constructos teóricos do Materialismo Histórico Dialético, que no campo da educação brasileira tem sua maior expressão na Pedagogia Histórico-Crítica. A pesquisa se constitui em uma avaliação de política pública educacional de caráter documental - marcado pela análise do ordenamento legal que subsidia a proposta de educação (em tempo) integral de Pernambuco - e empírico - a partir do trabalho de campo, onde buscaremos manter um contato direto com os profissionais docentes das EREM. Orientaremos nossa análise a partir da Hermenêutica-Dialética, que busca interpretar a dinâmica do objeto de estudo a partir das relações de trabalho e dominação que sustentam o contexto no qual ele está inserido. Aqui elucidaremos nossas primeiras reflexões sobre o nosso objeto de estudo, compreendendo a primeira fase de nossa pesquisa, onde buscaremos analisar as implicações da gestão por resultados aplicada às políticas educacionais, retomando a sua emergência no contexto brasileiro a partir da reforma do Estado Brasileiro na década de 90, configurando um conjunto de estratégias visando adequação dos diversos setores sociais aos anseios do setor produtivo de cenário internacional. O PEI é expressão de reformas dessa natureza, ao ponto que carrega em seus preceitos a valorização da gestão por resultados no campo educacional, lançando mão das políticas de avaliação em larga escala como mecanismo de controle do processo pedagógico e do trabalho docente, herança direta do modelo estadunidense desenvolvido com a lei *No Child Left Behind*. Estratégias dessa natureza carregam um forte teor punitivo atrelado à sua política de metas pré-estabelecidas, dotando as políticas sociais de um forte caráter meritocrático como veículo para a privatização. Buscaremos estudar os possíveis impactos dessas medidas no bem-estar profissional docente, considerando que exemplos de experiências dessa natureza em outros contextos geraram forte pressão na categoria de professores, principalmente no que diz respeito à alienação de seu trabalho com vistas a atender a anseios externos.

Estudiantes y docentes: miradas sobre qué es un buen profesor universitario (#5142)

Luisa Marta Arias [1];
Mónica Alejandra Gómez [1]
1 - UNSL.
Email contacto: monicaalejandragomez@gmail.com

La vida cotidiana al interior de la institución Universidad está atravesada por una multiplicidad de factores que afectan a sus protagonistas. Uno de estos factores es la relación que se establece entre docentes y estudiantes. En un anterior trabajo realizado en el marco de nuestro proyecto de investigación, aplicamos el método asociativo a los estudiantes de primer año de todas las carreras de la Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de San Luis, Argentina, con el fin de indagar cuál es su representación del "buen profesor". Nos interesó particularmente centrarnos en los alumnos de primer año, ya que se están insertando en una nueva experiencia con algunas características distintivas a las cuales deben adaptarse, a su vez sus profesores enfrentan el desafío de transmitir las nuevas reglas y acompañar el proceso de adaptación. Con la intención de completar la lectura de esta realidad, aplicamos el método asociativo a la totalidad de docentes que dictan cursos en el primer año de nuestras carreras, en el presente trabajo comparamos los resultados obtenidos con la intención de descubrir las discrepancias o coincidencias en las representaciones que estudiantes y docentes tienen acerca del buen profesor. Concebimos a las representaciones como aquellas estructuras simbólicas encargadas de atribuir sentido a la realidad y definir y orientar los comportamientos. Las representaciones permiten al individuo reconstruir la realidad y atribuirle una significación específica, actuando como un marco de referencia que permite a los sujetos comprender las situaciones y planificar sus acciones, funcionan, al decir de Abric, como una "guía para la acción". Es por ello que creemos que el acercarnos a ellas nos permitirá desentrañar algunas características de proceso de enseñanza-aprendizaje al que se enfrenta la realidad educativa actual, e interpelarnos como docentes para intentar buscar los modos de revertir o reforzar las tendencias y las prácticas que los sujetos implicados le imprimimos al quehacer cotidiano.

Política de avaliação educacional da educação básica no Brasil e em Pernambuco (#5207)

Roberta Santos [1];
Adriano Silva [1];
Katharine Silva [1]
1 - UFPE.
Email contacto: robertaroque23@gmail.com

Este estudo busca oferecer possibilidades para a discussão acerca das políticas educacionais desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade. Tendo como foco principal as políticas de avaliação de larga escala da educação básica no Brasil e no estado de Pernambuco. Situamos o estudo a partir da década de 1990 quando foi criado o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que se consolidou por meio das avaliações externas e tem como um dos seus objetivos avaliar a Educação Básica brasileira. Atualmente o SAEB é composto por três avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica, a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar e a Avaliação Nacional da Alfabetização. No intuito de sistematizar os resultados obtidos por meio das avaliações externas foi criado em 2007 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Com a ampliação das políticas de avaliação educacional a nível nacional alguns estados começaram a produzir seus próprios sistemas de avaliação, Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil, foi um desses Estados, criando em 2005 o Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE). Machado e Alavarse (2014) afirmam que os dados produzidos e as informações obtidas com as avaliações podem subsidiar a elaboração de políticas e ações educacionais pelos vários níveis da gestão da educação. Discutimos as principais críticas elencadas por estudiosos brasileiros as avaliações em larga escala e as políticas geradas a partir delas, partindo dessa perspectiva Coelho (2008) argumenta que essa política de avaliação foi desenvolvida como parte de uma nova política de regulação e de administração competitiva no contexto do Estado Avaliador. Ronca (2013) discuti outro ponto de críticas às avaliações que o autor chama de caráter responsabilizador, ou seja, ele defende que a política de avaliações tem sido usada como forma de responsabilizar individualmente o professor pelo sucesso ou fracasso atingido. Diante do que foi pontuado nos questionamos: será que as avalições da educação básica que vem sendo realizadas estão atendendo aos objetivos propostos, e possibilitando melhorias na qualidade da educação básica no Brasil e em Pernambuco? Elencamos como objetivos analisar se e como as avaliações da educação básica estão atendendo aos objetivos propostos e possibilitando melhorias na qualidade da educação básica no Brasil e em Pernambuco, fazer um levantamento das principais produções sobre as políticas de avalição da educação básica no Brasil e em Pernambuco e identificar nessas produções aspectos que apontem ou não para a relação entre as políticas de avaliação e melhorias na qualidade da educação. A metodologia adotada para a pesquisa foi bibliográfica. A coleta de dados se deu através de levantamento e análise bibliográfica. Acreditamos que este estudo apresenta possibilidades para a problematização acerca das avaliações em larga escala no Brasil e em Pernambuco.

¿Fracaso o desigualdades escolares? Aportes sociológicos para el debate sobre las "políticas de inclusión" hacia la escuela secundaria obligatoria en Argentina (#5209)

Mariel Karolinski [1];
Inés Rodríguez Moyano [1]
1 - IICE-UBA.
Email contacto: marielkarolinski@gmail.com

En esta ponencia presentamos algunos de los hallazgos producidos en el marco del proyecto de investigación *"Derecho a la educación, inclusión y políticas sociales: los desafíos de la democratización escolar en la última década"* (IDH-UNGS[1]), en pos de contribuir con un análisis crítico sobre las denominadas "políticas de inclusión" en Argentina durante el período 2003-2015. Partimos de la hipótesis de que estas políticas han generado un desplazamiento respecto de los modos de intervención estatal prototípicos de los años noventa: desde las preocupaciones por el acceso, la retención y el egreso ancladas en una mirada individualista y cuantitativa del "fracaso" hacia las condiciones institucionales en que se desarrollan los procesos pedagógicos. Desde allí, recuperamos ciertos debates y aportes conceptuales propios del campo de la sociología de la educación y nos interrogamos sobre los alcances y límites de estas medidas para el diseño de políticas que intervengan de manera integral sobre los problemas asociados a la desigualdad, frente a los desafíos que supone la extensión de la obligatoriedad escolar en el nivel secundario. El trabajo de campo fue desarrollado en cuatro instituciones pertenecientes a dos territorios de alta vulnerabilidad social de la provincia de Buenos Aires e incluyó entrevistas a estudiantes, directivos, docentes y funcionarios involucrados en políticas de inclusión en la escuela secundaria de la cartera educativa y de otros organismos públicos que articulan con dicha política (nacional y provincial). El escrito estará estructurado del siguiente modo: en primer lugar, repasaremos desde una enfoque teórico y empírico las conceptualizaciones de la política pública sobre el problema de la desigualdad en el marco del proceso de masificación de la educación secundaria obligatoria desde los noventa hasta fines del gobierno kirchnerista (2015); luego, indagaremos acerca de los modos de intervención estatal identificando posibles rupturas y continuidades; a continuación, analizaremos las representaciones que docentes y estudiantes construyen sobre los problemas relacionados con los indicadores oficiales del denominado "fracaso escolar". Finalmente, a partir de los hallazgos presentados, nos proponemos realizar una breve reflexión conceptual sobre el alcance y la pertinencia de las políticas pública para intervenir sobre los condicionantes materiales y simbólicos que marcan las trayectorias escolares en el nivel secundario en el presente.

1 Bajo la dirección de Nora Gluz y la co-dirección de Myriam Feldfeber y en articulación con el Proyecto UBACyT dirigido por la segunda, "Políticas públicas y democratización de la educación. Sentidos, regulaciones, y procesos en torno a la inclusión en la actual coyuntura latinoamericana" (Programación científica 2014-2017)

¿Revolución o reforma educativa? Análisis comparativo entre Cuba y México: disyuntiva inclusión o exclusión social (#5222)

Guillermina Gutiérrez Reséndiz [1];
José Gilberto Reséndiz Romero [2]
1 - Escuela Normal de Especialización. 2 - Instituto Politécnico Nacional Centro de Investigaciones Económicas, Administrativas y Sociales.
Email contacto: guilledifusionene@hotmail.com

¿Cuáles son los retos, desafíos y saldos que ha dejado la política educativa cubana en los últimos 58 años? Y cuáles los de la política educativa mexicana en los últimos 26 años? Los retos en ambos países son delineados por las características demográficas de cada uno de ellos, las condiciones objetivas, la formación de sus profesores y el tipo de infraestructura, son pues, México y Cuba dos sociedades disímbolas en estos aspectos pero que comparten una estructura geo política común, un desarrollo histórico común con América Latina. Los retos para la política educativa mexicana son incluir a la población más vulnerable como: los discapacitados, los niños de la calle, los indígenas, las minorías étnicas, etc. Para Cuba se avizoran grandes retos por la transición de un régimen político pero consolidando la creación de ciudadanía defensora de los avances en la educación universal que se ha tenido en Cuba, y la inclusión está determinada por los recursos con los que se cuenta, propiciando con esto en algunos el efecto contrario que es la exclusión. Cuba, en su revolución educativa tiene como paradigma lo que fue la Unión de Repúblicas Soviéticas Socialistas, marcada por un nacionalismo revolucionario y a México le han sido dictadas la política educativa desde la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), el Banco Interamericano de Desarrollo (BID), El Fondo Monetario Internacional (FMI) y la Organización de las Naciones Unidas para la Educación la Ciencia y la Cultura (UNESCO). El objetivo del presente trabajo es analizar los retos y las perspectivas de la educación en Cuba y México para conocer los mecanismos de desarrollo que se dan al interior de la educación cuando se convierte en incluyente de grandes masas.

Génesis, desarrollo y desaparición de la Educación comercial en Zacatecas, México: Cien años de formación e inserción laboral femenina. (#5233)

José Roberto González Hernández [1]; Yolanda Guadalupe González Carrillo [2]
1 - Universidad Autónoma de Zacatecas. 2 - Secretaría de las Mujeres del Gobierno de Zacatecas.
Email contacto: jrmahoma@gmail.com

Considerando que las opciones educativas para mujeres en la primera parte del siglo XX fueron escasas, se examina cómo durante el siglo pasado los estudios comerciales se convirtieron en uno de los pocos recursos educativos que facilitaron la inserción laboral femenina en México. Al tomar al estado de Zacatecas en el centro del país como escenario de análisis, se muestra la importancia histórica, económica y social de estos estudios para resaltar su papel protagónico en la capacitación de cientos de mujeres zacatecanas que posteriormente se insertaron en la esfera laboral en los llamados trabajos de oficina. Se realizó este acercamiento, enfocándose desde sus orígenes a principios del siglo XX y analizándolo hasta el año pasado en que cerró la última academia de estudios comerciales en Zacatecas. Se revisa la génesis, consolidación, auge, declive y cierre de esta opción educativa apoyándose en una perspectiva que privilegia la evidencia histórica pero también analizando los procesos sociales que integran la educación femenina con las transformaciones políticas, económicas y culturales del México del siglo pasado, añadiendo un enfoque que analiza las subjetividades de exalumnas, exprofesores y dirigentes de centros educativos con el que se muestra la cultura, lenguaje, cotidianidades y aspiraciones de quienes participaron de alguna forma en estos centros educativos. Las construcciones de género, las modificaciones en la estructura del trabajo y de la tecnología, las características de sus promotores, además de las políticas educativas nacionales y locales son algunos de los elementos que dieron vida, impulso y conclusión a la educación comercial en esta región mexicana. Entre las fuentes de información revisadas están las estadísticas oficiales, acervos privados y públicos, sean documentales, hemerográficos o fotográficos y los testimonios orales.

Exceso de atención. Acerca de la composición de un trastorno en el contexto escolar chileno. (#5237)

Hugo Sir Retamales [1];
Isis Castañeda Capriroli [2]
1 - Universidad Andres Bello. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: hugo.sir.r@gmail.com

En un país donde la gestión individual de problemas comunes, se convierte en el modo principal de relación entre estados y ciudadanos, la competencia y su ideal de éxito se instala en las salas de clases. El contexto del aula impondrá, tempranamente, una presión hacia la autorregulación que permita a niños y niñas cumplir con estándares mínimos de éxito, según indicadores que regulan los modos de conocer y comportarse de los estudiantes. La nueva aula chilena despliega, desde 2009, el Programa de Integración Escolar (PIE), el cual buscará integrar las diversidades bajo un mismo parámetro. Será en este marco que el Trastorno de Déficit Atencional con Hiperactividad (TDAH), se posiciona como un problema que reclama particular atención. Efectivamente, este es el diagnóstico de salud mental más frecuente en los infantes chilenos. Su prevalencia es, además, creciente y comparativamente alta entre niños y niñas de 4-11 años (15,5% a nivel nacional y 18,7% en Santiago) respecto de la población mundial (5%). De este modo, el creciente aumento del diagnóstico de TDAH, que tiene como principal tratamiento el consumo de estimulantes (metilfenidato) en niños y niñas, ha generado fuertes debates con dimensiones científicas, éticas y sociales, movilizando a familias, profesionales, medios de comunicación y organizaciones de la sociedad civil. En dicho controversial contexto, el objetivo de la investigación marco del presente trabajo, es la descripción y seguimiento de los modos de detección, derivación, tratamiento y gestión de los diagnósticos de TDAH en niños y niñas de entre 8 y 10 años, desde la construcción subjetiva y social de los actores implicados. Así, entenderemos el fenómeno como una *situación TDAH* (Claro, comunicación oral), antes que como un trastorno, evitando reinstalar la dicotomía biológico/social, reconstruyendo su composición a través de prácticas situadas y trayectorias de producción del diagnóstico. Para cumplir con este propósito, se han realizado etnografías en tres complejos educacionales de distintas comunas de Santiago de Chile, las que se han enriquecido con entrevistas en profundidad a niños y niñas entre 8 y 10 años, sus padres y figuras relevantes en la configuración de la situación TDAH. En el desarrollo de esta investigación, surge un hallazgo interesante. Antes que un problema de *falta* de atención, aquella *situación TDAH*, aparece como un exceso que desvía el flujo de atención esperado, según la ley predominante en el universo escolar, hacia conductas y palabras que desafían el *orden* adulto, siendo consideradas, por tanto, como *desórdenes*. Así, el diagnóstico de déficit atencional, marcará justamente su opuesto, signando al niño que se lleva la atención, y amenaza este orden, dejando en evidencia un dispositivo pedagógico *aproblemado* con la gestión de diversidades para su inclusión en la precaria ciudadanía nacional.

La importancia y el impacto de la Sociología en los programas académicos de ingeniería de la Escuela Superior de Ingeniería Mecánica y Eléctrica Unidad Zacatenco del Instituto Politécnico Nacional. (#5249)

Aline Marina Ortega Martínez [1];
Mireya Rosas Haro [1];
Rita Trinidad Rodríguez Márquez [1]
1 - IPN-ESIME Unidad Zacatenco.
Email contacto: amortega2@hotmail.com

Palabras Clave: Sociología, ingeniería, programas académicos, formación integral.
RESUMEN El Instituto Politécnico Nacional (IPN) y la Escuela Superior de Ingeniería Mecánica y Eléctrica (ESIME) Unidad Zacatenco han contribuido en el desarrollo científico y tecnológico de México mediante egresados altamente capacitados en las áreas de ingeniería eléctrica (IE), ingeniería en control y automatización (ICA), ingeniería en sistemas automotrices (ISISA) e ingeniería en comunicaciones y electrónica (ICE). El presente trabajo de investigación realiza un estudio diagnóstico sobre la importancia y el impacto de la sociología en los programas académicos y en los estudiantes de ingeniería de la ESIME Unidad Zacatenco. El periodo de la investigación comprende los semestres de enero a junio y agosto a diciembre de 2016 con una población de 250 estudiantes de los cuatro programas académicos y de los nueves semestres que se estudian en la ESIME Unidad Zacatenco. Esta información permitirá que el personal académico en conjunto con las autoridades de la ESIME Unidad Zacatenco seleccionen e implementen durante los distintos semestres de la curricula las estrategias que mejor se adecuen a las características, condiciones y estilos de aprendizajes de sus alumnos, detectando las áreas de oportunidad y logrando aprendizajes significativos, modificando la estructura cognitiva tradicional del estudiante de ingeniería, potencializando no solo sus conocimientos, si no también sus habilidades, actitudes y valores, lo que se verá reflejado en una formación y desarrollo académico integral. Los estudiantes de ingeniería deben de poseer los elementos necesarios que les permitan integrar los conocimientos propios de la ingeniería considerando los problemas sociales, económicos, políticos y culturales complejos, así como habilidades analíticas y críticas que les permitan analizar y comprender su entorno y el impacto de sus actividades en la sociedad actual, por lo cual es de suma importancia en una carrera de ingeniería que se incluyan en todos los semestres los estudios de sociología ya que un ingeniero deberá poseer conocimientos respecto a las estructuras de las organizaciones y de las relaciones interpersonales que le permitan desarrollarse de manera exitosa en el ámbito laboral y ser profesionales altamente competitivos.

Organización Educativa y Movilidad Social: Análisis Crítico del Aprendizaje por Competencias en la Educación Superior. (#5274)

Cristián Aránguiz [1]
1 - Universidad de Playa Ancha.
Email contacto: cristian.aranguiz@upla.cl

La Universidad de Barcelona (UB) se encuentra realizando profundas transformaciones relacionadas con la reestructuración de la organización educativa de sus enseñanzas a través del Proceso de Bolonia, con el objeto de adecuar la formación universitaria a los requerimientos de convergencia Europea, sobre la base de los cambios, dinámicas y requerimientos de la sociedad en el siglo XXI; especialmente en lo que respecta a la construcción de ciudadanía y fomento a la empleabilidad. Esta comunicación, expone los resultados de una tesis doctoral realizada en la Universidad de Barcelona, develando desde una mirada heurística y crítica, las principales tendencias, buenas prácticas y contradicciones en la implementación del modelo y sus imaginarios, desde la mirada de las representaciones significativas que construye el estudiante de grado en su trayectoria formativa. Las principales hipótesis de partida son: Cambios en los últimos años afectan la inteligibilidad en la misión de la universidad con relación a la organización de las titulaciones, los cuales no generan aprendizajes relevantes en la socialización de la persona, centrándose el énfasis en la movilidad social. La movilidad social esperada no tiene relación con la inteligibilidad que realiza el estudiante respecto a la capacidad de estructurar la inteligibilidad de saberes en términos de competencias. La investigación ha direccionado los datos sobre la base de investigación documental. Igualmente, se han recogido datos primarios sobre la base de generar una ruptura epistemológica entre lo que el sentido común dice que la universidad realiza, lo que la universidad dice que realiza, y el cómo el individuo estudiante reflexiona, así como inteligibiliza su aprendizaje. La población está constituida por estudiantes, profesorados y jefes de estudio de titulaciones de grado, constituyéndose como unidades de información las carreras de Medicina, Derecho, Ciencias Ambientales e Historia. Se ha utilizado la orientación cualitativa, concordante con recoger datos primarios a través de la realización de 26 entrevistas semiestructuradas. Resultados: El diseño de los planes de estudio, así como de los planes docentes en las titulaciones estudiadas, presentan importantes debilidades con relación a la implementación de una secuencia didáctica que armonice las intenciones formativas con la práctica educativa, complejizando el aprendizaje por competencias transversales. Asistimos a un imaginario forzoso del vínculo entre los nuevos requerimientos de cualificación en la formación universitaria y los dinamismos en los sectores productivos. No existe conciencia real con relación a que el desarrollo de las competencias necesarias para la empleabilidad, llevada a la práctica en contextos sociales y comunitarios, también incorpora aprendizajes para el desarrollo de la ciudadanía.

Participación escolar y desarrollo de actitudes democráticas: la experiencia de una muestra de estudiantes peruanos del nivel secundario. (#5280)

Lars Gunnar Stojnic Chávez [1];
Luciana Reátegui Amat [2]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú. 2 - Instituto de Estudios Peruanos.
Email contacto: stojnic.lg@pucp.pe

La ponencia discute el rol de la escuela - en contextos como el peruano - como institución influyente en los procesos de socialización política; particularmente en fomentar que las y los estudiantes desarrollen disposiciones favorables hacia la democracia y se auto reconozcan como ciudadanas y ciudadanos capaces de influir en la vida pública. Así, se propone analizar el impacto que tendría la existencia, por un lado, y el tipo de organización y funcionamiento, por otro lado, de los mecanismos de participación estudiantil en el desarrollo de las actitudes antes señaladas. La atención al caso peruano parte de la data cuantitativa (estudios LAPOP, 2006-2012) que evidencia – a diferencia de lo que sucede en Latinoamérica – que la acumulación de años de educación formal no influiría, al nivel individual, en aumentar los niveles de apoyo a la democracia y sus principios. Así mismo, en que, aunque en la literatura en el campo de educación cívica y ciudadana se reconoce que la promoción de mecanismos de participación dentro de la organización escolar podría ser importante, hay un mayor bagaje de estudios abocados a evidenciar la importancia de incluir contenidos sobre ciudadanía en la escuela (ICCS, 2009; Finkel, 2005 y 2011). En tal sentido, y siguiendo trabajos anteriores (Stojnic, 2009, 2015), la apuesta de la ponencia pasa por discutir el peso relativo de la experiencia escolar, en términos de participación estudiantil, con respecto a las actitudes democráticas de las y los estudiantes. Los resultados que se desarrollarán en la ponencia se basa en el recojo de información en 6 escuelas públicas entre el 2013 y el 2014. Para el análisis de la información, por un lado, se aprovecharon dos tipos de pruebas estadísticas de la información recogida a través de una encuesta aplicada a las y los estudiantes de los últimos años de secundaria. Así, se aprovecha análisis bivariable para identificar relaciones entre las actitudes democráticas y diversos aspectos de las experiencias escolares; y modelos de regresión (Mínimos Cuadrados Ordinarios), para corroborar si es dichas relaciones se sostienen controlando por variables sociodemográficas, familiares, etc. Por otro lado, el análisis se complementó aprovechando información cualitativa recogida con estudiantes y directivos escolares. Los resultados dan cuenta, por un lado, de una valoración democrática en la que el rol de la ciudadanía se enfocaría principalmente en la dimensión electoral. Por otro lado, evidencian una diferencia importante entre aquellos estudiantes que consideran tener mayores opciones de incidir en la cotidianeidad institucional de sus escuelas, de los que no. Las y los primeros, le darían mayor valor a la democracia y el rol activo de la ciudadanía y serían quienes se auto reconocen con mayores opciones de incidir en la vida pública.

La transición de los jóvenes de zonas rurales hacia la educación superior (#5287)

Luciana Reátegui [1]; Mauricio Rentería [1]; Álvaro Grompone [1]
1 - Instituto de Estudios Peruanos.
Email contacto: lreategui@iep.org.pe

La presente investigación se centra en las transiciones post secundaria de jóvenes rurales y su vinculación con formas de desigualdad social. Nuestro interés en la educación se debe a su importancia como mecanismo de movilidad social, así como de reproducción de desigualdades. Este trabajo se sitúa en el contexto rural, en donde persiste un vacío en lo que respecta a estudios sobre la transición post secundaria y acceso a la educación superior. Ello a pesar del reconocimiento de las enormes brechas educativas entre zonas rurales y urbanas (7,5% vs. 35,0% de mayores de 15 años acceden a la educación superior). Sostenemos que en este contexto la educación superior tiene implicancias sobre el despliegue social, cultural y económico de los jóvenes, lo cual hace de la posibilidad de su acceso una forma de desigualdad fundamental. La promesa de progreso y superación que acarrea la educación, mediada principalmente por la idea de la profesionalidad, el distanciamiento de los padres y el salir de la pobreza y el trabajo agrícola, nos llevan a situar estas transiciones dentro de un contexto de desigualdades estructurales. En este sentido, esta investigación se centra en el reconocimiento de transiciones post secundaria diferenciadas entre jóvenes rurales y su relación con las alternativas educacionales que aparecen en este momento de transición. Se ahonda, por un lado, en las trayectorias que han tenido los jóvenes a lo largo de su vida escolar (no circunscrita a su experiencia al interior de la escuela), las expectativas familiares y de su entorno, y las distintas estrategias que estos jóvenes desarrollan o buscan desarrollar frente a su situación para lograr sus objetivos. Buscamos aproximarnos al periodo transicional (Turner 1984, Becker 2009), de manera que se reconozcan aquellos factores que resultan relevantes para definir las decisiones de los jóvenes frente a las oportunidades disponibles. Esta investigación tiene lugar en una provincia de Huancavelica, región ubicada en la sierra sur del Perú. La metodología es cualitativa, compuesta por entrevistas semi estructuradas a los jóvenes en el momento de transición, sus padres y profesores de las instituciones educativas de la zona. A su vez, se complementó esta metodología con un enfoque participativo, compuesto por talleres con los jóvenes en torno a sus experiencias de vida y expectativas y deseos.

Actores e imaginarios en torno a la educación para la paz. Estudio de caso de la construcción de Paz en Colombia (#5296)

Jidwar Rodrigo Guerrero Prada [1];
Paula Nathalia Castillo Acosta [1];
María Catalina López Andrade [1]; Juan Felipe Tovar Cuervo [1]; Catalina Acosta Oidor [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: jidwarguerrero@usantotomas.edu.co

Colombia, como muchos otros países de América Latina ha tenido que contar una historia violenta por más de 50 años que ha persistido el conflicto armado en el país, dejando como resultado fenómenos como la banalización de la violencia, la naturalización de las acciones violentas, la transformación axiológica de los habitantes y sobre todo el olvido de los hechos que han llevado al país hasta tal punto. El actual proceso de paz que adelanta el Gobierno de Juan Manuel Santos ha tenido como objetivo la terminación del conflicto y con este la construcción de una paz estable y duradera que trabajen en aras de la construcción de una cultura de paz. Es por ello, que se ha decretado la implementación de una cátedra de paz obligatoria con el objetivo de garantizar -desde la escuela- la formación en educación para la paz y un Colombia en paz. Sin embargo, el sistema educativo no es el único autor que aparece en el escenario de la educación para la paz; allí es posible evidenciar la influencia de los medios de comunicación, partidos y movimientos políticos, sector empresarial, comunidades estudiantiles e iglesia en la construcción de una cultura de paz. Teniendo en cuenta lo anterior, la presente investigación busca determinar cómo el sistema educativo ejerce una educación para la cultura de paz, para esto se tendrán en cuenta dos colegios -uno de carácter público y otro privado- por cada localidad de Bogotá dando como muestra un total de 40 colegios a investigar. Se hace uso de una metodología de tipo mixto en la que se involucran herramientas metodológicas de tipo cualitativo como entrevistas para determinar aspectos específicos en el proceso educativo con miras a la construcción de una cultura de paz, por otro lado, lo cuantitativo se evidencia por medio de una encuesta realizada a la totalidad de colegios estudiados en la cual se abordan aspectos relativos al tiempo y enfoque manejado en la implementación de la cátedra; asimismo se realizó un análisis de archivo para dar cuenta de la normatividad que respalda dichos procesos educativos. Es importante teorizar sobre los aspectos ya mencionados puesto que se enmarcan en el período coyuntural que actualmente atraviesa Colombia siendo esta una etapa de vital importancia para el futuro de un país-y de las generaciones venideras- con miras a la construcción de una paz estable y duradera.

Representaciones sobre el emprendimiento. Neoliberalismo, educación y nueva subjetividad laboral (#5321)

Marian Jazmín Torres Rodríguez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: jazmin97s@hotmail.com

A partir de la implementación de las políticas neoliberales en México, se ha dado un giro en torno a las características y los valores que promueven las Instituciones de Educación Superior. En este sentido, el nuevo modelo escolar y educativo está orientado por el sometimiento de la escuela a la razón económica. Los valores del sector privado definen la formación de los estudiantes. Las referencias de este modelo educativo son: el *hombre flexible* y el *trabajador autónomo.* El nuevo ideal de los estudiantes es el "empresario exitoso", aquel que es emprendedor, autónomo, independiente, en suma, "empresario de su vida". La transformación de las concepciones vinculadas a las funciones que deben cumplir las Instituciones de Educación Superior ha modificado, a su vez, las prácticas pedagógicas, las cuales han pasado de un énfasis en los valores públicos y colectivos, a aquellos más empresariales e individuales. Se presentan los hallazgos de una investigación sobre el emprendimiento en educación superior y la influencia de las políticas públicas en el marco del neoliberalismo. El interés de la investigación consistió en profundizar acerca de las representaciones sociales sobre el emprendimiento que construyen estudiantes de carreras de corte económico-administrativas de una universidad pública en Guadalajara, Jalisco, México. El estudio exploró las representaciones de los estudiantes sobre diferentes temáticas: los significados sobre el emprendimiento, la formación académica en emprendimiento, representaciones sobre el mundo laboral y determinados acontecimientos sociales. La perspectiva del estudio es cualitativa, a través del método de estudio de caso se realizaron entrevistas semi-estructuradas a estudiantes universitarios. Se utilizó la teoría de las Representaciones Sociales de Moscovici, con la finalidad de conocer los significados, así como las posturas de los estudiantes ante el emprendimiento. Entre los principales hallazgos destaca los signos que representan al emprendimiento, a saber: es una forma de autoempleo; las principales motivaciones son de carácter económico; se expresa en los estudiantes como una intención constante por crear cosas nuevas; se observa la imbricación entre el discurso de la superación personal y el tema del emprendimiento; emprender es una actividad caracterizada por el riesgo; y es a su vez el resultado de las demandas del entorno y responde a los valores y cosmovisiones que promueven los medios de comunicación masiva. Se observó cierta dificultar para comprender problemáticas sociales que escapen del ámbito puramente individual. Así como disposición para cumplir con lo que se demanda a nivel de política nacional, del mercado o la sociedad. Se cree que el fomento del emprendimiento es problemático porque destruye otro tipo de vínculos basados en la ética solidaria, la cooperación o el bien común.

La formación inicial docente y las instituciones formadoras de docentes en América Latina: México 2016 (#5360)

Irma Alicia González Anaya [1]
1 - Secretaria de Educación en el Estado de Nuevo León.
Email contacto: dra.irma.gzz@gmail.com

En esta época de crisis en los sistemas educativos se pretende mostrar un comparativo internacional sobre las instituciones formadoras de docentes en la región de América Latina; considerando las iniciativas desplegadas por organismos públicos desde los noventa han estado más centradas en la comunicación de los cambios curriculares propuestos por las reformas educativas que en brindar oportunidades para mejorar la enseñanza (Ávalos, 2007; Vaillant, 2009; Terigi, 2010). Es muy importante señalar como primera parte analizar las instituciones formadoras de docentes en el análisis de la infraestructura, habilitación docente, movilidad académica, cuerpos académicos, producciones académicas y revelar el estado actual del curriculum como parte de un nivel de educación superior que atiende la formación docente para el nivel de educación básica. Como segunda parte presentar el comparativo desde una perspectiva académica para enfrentar retos y desafíos actuales en la región de América Latina (Argentina, Brasil Chile y México) considerando que existen diferentes contextos que deben ser atendidos desde una mirada de profesionalismo. Hargreaves y Fullan (2012) distinguen entre una docencia vista bajo una óptica mercantil respecto de otra centrada en el profesionalismo; en este caso es importante rescatar ese profesionalismo desde las instituciones formadoras de docentes en la formación inicial. En la tercera parte se pretende analizar la intervención docente en el diseño de políticas educativas. Y finalmente identificar la perspectiva futura de las instituciones formadoras de docente atendiendo los retos y desafíos actuales creando acciones que conlleven a generar calidad en los procesos formativos y responder a la heterogeneidad sociocultural. La metodología propuesta es mixta utilizar la triangulación esto implica reunir una variedad de datos y métodos referidos al mismo tema o problema. Implica también que los datos se recojan desde puntos de vista distintos y efectuando comparaciones múltiples de un fenómeno único, de un grupo, y en varios momentos, utilizando perspectivas diversas y múltiples procedimientos (Pérez, 2000), denominando este proceso metodológico como Metodología de Triangulación Múltiple Participativa (MTMP). Desde la teoría crítica y revisando la literatura de reformas educativas e instituciones formadoras de docentes realizando entrevistas a profundidad semi-estructuradas, se presenta resultados. Contribuyendo a comprender los procesos de formación inicial docente en América Latina y de México. Palabras claves: Formación inicial docente, profesionalización, curriculum, políticas educativas

La permanencia en los estudios en el nivel superior, una mirada desde las experiencias de los estudiantes. El caso de la licenciatura de sociología en la Universidad de Guadalajara (#5408)

Alicia Rivera Carrillo [1];
José Luis Dueñas García [1];
Salvador Jiménez Lomelí [1]
1 - DEEDUC-CUCSH-UDG.
Email contacto: jlgarcia74@gmail.com

La aproximación a la subjetividad de estudiantes de la licenciatura de sociología, es el punto de partida para dar cuenta en esta ponencia de las experiencias de socialización que favorecen la retención y permanencia en los estudios. Al respecto, diversos indicadores y estudios muestran que la integración de los estudiantes que ingresan al nivel superior es una de las principales causas que provocan el rezago y el abandono de los estudios, asimismo, se reconoce que este concepto es un elemento que constribuye a explicar la retención y la permanencia en la trayectoria escolar de los estudiantes en el nivel superior. Lo anterior, forma parte de los avances de una investigación en curso que tiene la pretensión de generar conocimiento sobre las experiencias de socialización que llevan a los estudiantes a ingresar, permanecer o abandonar los estudios, con particular énfasis sobre el papel que juegan la institución y otros actores del contexto académico en los programas de licenciatura sociología, filosofía, estudios políticos e historia, que se ofrecen en el Centro de Ciencias Sociales y Humanidades de la Universidad de Guadalajara. El enfoque de la investigación es de corte cualitativo y se toman como sujetos de estudio a los estudiantes que pertenecen a la cohorte 2014-B a 2018-A de los cuatro programas académicos. Para la recolección de datos se utilizo la entrevista semiestructurada, los resultados que se presentan corresponden al período escolar 2014 B– 2016 B. En la construcción del objeto de estudio se conjugaron los planteamientos de Dubet y Martucelli (1998; 2000) y Dubet (2005), sobre la socialización y las experiencias escolares, además de las conceptualizaciones elaboradas por Tinto (1975) y otros sobre el papel de las instituciones en la construcción de experiencias de los estudiantes en su trayectoria en el nivel superior. Para el acopio de información se entrevistaron a cuatro estudiantes que abandonaron y a doce que pertenecen a la cohorte que se estudia, el tratamiento analítico de la información ha permitido formular explicaciones iniciales sobre la influencia que tienen los profesores y los pares para favorecer la retención de los estudiantes que ingresan a la licenciatura de sociología; asimismo, los resultados, contribuyeron a esclarecer algunos aspectos que obstaculizan el adecuado funcionamiento del programa académico sujeto a estudio. Palabras clave: Experiencias de socialización, abandono, permanencia, retención, educación superior.

Construcción de espacios educativos en la educación para jóvenes y adultos. (#5426)

Arturo Martínez [1]; Cristina Varela [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: hagamos.historia@hotmail.com

En este trabajo se identifica cómo los adolescentes construyen su espacio educativo cuando transitan de la educación escolarizada a la educación para jóvenes y adultos, que se imparte en el Instituto Nacional de Educación para los Adultos (INEA). La investigación se abordó desde una perspectiva de orden cualitativo. El constructivismo es el paradigma que ayudará a cimentar este estudio, en el que los sujetos de investigación configuran su espacio educativo durante el tránsito por la educación de los adultos y su vida cotidiana. Como teoría general se utilizará la fenomenología que propone Alfred Schütz; el espacio vivido y el lugar practicado que plantean Alicia Lindón y Michel De Certeau respectivamente, formaran parte de la teoría sustantiva. Al constituirse el diseño de investigación desde el paradigma constructivista, la unidad de análisis queda compuesta por la construcción del espacio educativo desde la perspectiva de los adolescentes trabajadores y no trabajadores que integran la educación para adultos. La técnica de investigación para la recolección de datos será el sondeo, la entrevista temática y la expresión icónica a partir de la fotografía. El estudio se realizó en la ciudad de Guadalajara, Jalisco, México, en la academia José Vasconcelos de la colonia Sta. Cecilia.

Recorridos Escolares y Educación Privada en la Provincia de Mendoza. (#5477)

Teresa Leonor Gonzalez [1]; Laura Troncoso [1];
Griselda Gimenez [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE CUYO FACULTAD DE EDUCACIÓN ELEMENTAL Y ESPECIAL.
Email contacto: sociologiacatedras@gmail.com

La Ponencia que presentamos es parte del Proyecto Anual de Investigación denominado "Recorridos Escolares y Educación Privada en la Provincia de Mendoza", avalado y financiado por la Facultad de Educación, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza Argentina. El Proyecto de Investigación al que referimos es una producción Teórica, descriptiva, con un Estudio de Casos en una población de clase media en la provincia de Mendoza; intentamos comprender las características que asume la relación clases medias – educación privada con la intención de ofrecer algunas dimensiones de análisis para su estudio. En la provincia el fenómeno que indagamos tiene pocos antecedentes de abordaje científico, y en el país la Sociología lo ha retomado sólo recientemente. Una primer preocupación que nos orienta es dar cuenta de la postergación que la disciplina presenta en el estudio de los fenómenos sociales escolares en los *Territorios de la Excepción*; …. A este efecto nos preguntamos: ¿Cómo construyen sus recorridos escolares las Familias de clases medias mendocinas?, ¿*Eligen* educación privada?, ¿Qué dimensiones están implicadas en la elección educativa del sector? _____ Ziegler, S. (2000). "Variaciones en los territorios de la excepción: retratando las experiencias escolares de las elites", en Tiramonti, G. y Montes, N. (Comp.). *La Escuela media en debate. Problemas actuales desde la Investigación*. Manantial. F.L.A.C.S.O. Buenos Aires.

La relación familia-escuela vista desde la formación inicial docente (#5711)

Héctor Cárcamo Vásquez [1]
1 - Universidad del Bio Bio.
Email contacto: hcarcamo@ubiobio.cl

Diversos autores, tales como Domina (2005), Garreta (2015), Segovia, Martos y Martos (2010), solo por mencionar algunos, plantean la relevancia que reviste el establecimiento de una adecuada relación familia escuela para el mejoramiento de la calidad educativa en contextos formales. La importancia de abordar esta temática es de larga data, sin embargo, cabe destacar que los estudios habitualmente se han desarrollado en la escuela y no en los contextos universitarios donde se forman los futuros profesores; situación que reviste gran relevancia toda vez que las representaciones que el profesorado tiene respecto de la relación familia escuela comienzan a forjarse desde dichos espacios en los que inician su formación docente (Cárcamo 2015). Por ello, el trabajo que aquí se presenta expone las representaciones que poseen los futuros profesores de educación básica de una Universidad de la Región del Bio Bio respecto de la familia y los roles parentales que les asignan en materia educativa. En concordancia con el objetivo, se desarrolla un estudio comprensivo interpretativo a partir del cual se utiliza la metodología cualitativa. La técnica de producción de información corresponde a la entrevista en profundidad semi estructurada, desde la cual se exploran algunas categorías apriorísticas, en tanto que objetos de representación. Dentro de estas destacan: relación familia-escuela, implicación parental, rol parental educativo. Se entrevista a 14 estudiantes de pedagogía en educación general básica. El análisis del corpus discursivo se desarrolla a partir de la técnica de análisis semántico estructural, pues se le considera como una técnica adecuada para pesquisar el sentido y significados emanados desde los propios actores en contextos específicos de enunciación. Dentro de los hallazgos más importantes encontramos que los roles que los sujetos asignan a las familias se sitúan en dos dimensiones. La primera de ellas corresponde al denominado apoyo en el ámbito pedagógico, mediante la realización de tareas enviadas por el profesorado. La segunda, referente a la inculcación de hábitos que faciliten el establecimiento de un clima de aula favorable para el desarrollo del aprendizaje de los estudiantes, operacionalizado fundamentalmente a partir del cumplimiento del currículo por parte del propio profesor y su programación clase a clase. Finalmente, cabe señalar que este trabajo se inserta en un proyecto mayor en curso (Fondecyt Nº11160084), por tanto los hallazgos que se presentan son de carácter preliminar.

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PENITENCIÁRIA FEMININA DA CAPITAL DO BRASIL (#5751)

Erlando Reses [1];
Walace Roza Pinel [1]
1 - UnB.
Email contacto: walaceroza@gmail.com

A questão penitenciária brasileira pode ser entendida como um dos graves problemas sociais que atingem a sociedade no início o Século XXI, levando-nos a um amplo debate acerca do sistema prisional e sua relação com as práticas educativas e laborais. Ambas um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 – no artigo 205 – bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Nº 9394/96). Verificou-se que entre os anos de 2005 e 2012 houve um significativo aumento da população carcerária no país, saltando-se de 296.919 (2005) para 515.482 (2012) sentenciados no país, um aumento da ordem de 74% em números absolutos. No Distrito Federal, chegou-se ao número de 11.399 pessoas privadas de liberdade em 2012, Segundo a Lei de Execução Penal (Nº 7210/84), o trabalho tem a finalidade educativa e produtiva, frise-se a intencionalidade do legislador em estabelecer a precedência do caráter educativo sobre qualquer outra intencionalidade nas oficinas em presídios e congêneres. Procura-se entender a educação e o trabalho nas prisões como fenômenos críticos, humanistas, libertários e dialéticos; ressignificado no tempo presente, que proporcionam a tomada de decisões autônomas e conscientes; que possibilitem a instrumentalização e o empoderamento de trabalhadoras críticas, educação e trabalho que mantenham o sonho e a liberdade de pensamento enquanto direito fundamental e inalienável da mulher criminalizada durante o cumprimento de sua pena e quando de sua reintegração à sociedade.

Diferencias de género en las elecciones de carrera. El caso de Chile (#5817)

Paola Bordon [1];
Catalina Canals [1]; Alejandra Mizala [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: catalina.canals@ciae.uchile.cl

La evidencia ha mostrado que las mujeres tienden a estar sub representadas en las Ciencias e Ingeniería, y sobre representadas en Humanidades, Educación y Ciencias Sociales. ¿Son estas diferencias de género generadas por las preferencias de hombres y mujeres? ¿Son resultado de los procesos de selección en educación superior? Este estudio analiza dichas preguntas para el caso de Chile. Para ello, consideramos a la cohorte de estudiantes que postula a educación superior en el 2009 mediante el Sistema Único de Admisión (SUA). El SUA es la vía para postular a las universidades del Consejo de Rectores de Chile (CRUCH), que incluye a 25 universidades públicas y privadas creadas antes de 1980 (*Universidades tradicionales*). Para postular, los estudiantes ordenan sus preferencias, indicando el par carrera-universidad deseada. Para identificar los factores que inciden en la postulación de los estudiantes, distinguiendo factores de género que influyen en dicho proceso, agrupamos a las carreras en áreas, y a las universidades del CRUCH en 4 niveles que se distinguen según su selectividad. Luego, estimamos un modelo *nested logit* para predecir el par área de estudio-nivel de universidad al cual los estudiantes postulan como primera preferencia. Los resultados muestran que el género incide en la postulación: (1) ser mujer conlleva una mayor probabilidad de postular a Ciencias Sociales y Humanidades, Artes y Salud, pero menos de postular a Ingeniería y Tecnología. (2) El rendimiento de los compañeros de escuela del mismo sexo que el estudiante, influye en su postulación hacia distintas áreas, evidenciando que el efecto par variará según el género de cada estudiante. (3) Al haber un mayor porcentaje de personas del mismo sexo que el estudiante, matriculadas en cierta área y nivel de universidad, aumenta la probabilidad de que el estudiante postule a dicha área-nivel de universidad (4) Ser hombre y tener un padre que trabaja en cierta área o ser mujer y tener una madre que trabaja en cierta área, aumenta la probabilidad del estudiante de postular a dicha área; cuestión que no suele ocurrir cuando el padre de un sexo distinto al del estudiante trabaja en el área. Esto mostraría que los patrones de género se reproducen generacionalmente a través del ejemplo de los padres, donde los hijos tienden a reproducir mayormente las trayectorias de los padres de su mismo género. El proceso de selección también influye: los estudiantes aumentan la probabilidad de postular a un área-nivel cuando hay más probabilidad de ser seleccionados. Entonces, si las mujeres tienden a tener menores puntajes en la Prueba de Selección Universitaria (PSU) de Matemáticas que los hombres, su probabilidad de postular a áreas donde esta prueba incide de forma importante en la selección (tales como Ciencia e Ingeniería) será menor.

La elección de escuela como una estrategia de distinción social en Chile. Tensiones y desafíos en el marco de la nueva reforma de promoción de la inclusión escolar (#5832)

Macarena Hernández [1]
1 - Pontificia Universidad Católica de Chile.
Email contacto: mihernan@uc.cl

Chile es considerado en el escenario internacional como un país pionero en la introducción de la libre elección de escuelas de parte de las familias. No obstante, marcando un hito dentro de la política educativa, el año 2015 se inició una reforma, que se propuso la erradicación del enfoque de mercado en la educación y la potenciación –a través de la llamada 'Ley de Inclusión Escolar'- de la integración social en el espacio escolar, la cual modifica sustantivamente el escenario en el cual lo padres despliegarán sus procesos de elección. En este contexto, el objetivo de este trabajo es presentar los principales resultados de la línea de investigación acerca de las prácticas de elección de escuela de las familias ejecutado en Chile desde el año 2000 hasta la introducción de la reforma pro inclusión escolar, y discutir acerca de los potenciales alcances y desafíos del nuevo marco normativo orientado al fortalecimiento de la integración social en el sistema educativo. Para responder a este objetivo, el trabajo se enfoca desde la articulación entre clases sociales y estrategias educativas, utilizando los principales constructos de la obra de Pierre Bourdieu y de autores contemporáneos que han profundizado en los procesos y prácticas de elección de las familias desde una perspectiva socio-cultural, incluyendo la exploración de sus consecuencias para la equidad e integración social educacional. Enmarcado en este cuerpo teórico, y para dar respuesta al objetivo presentado, el trabajo se basa, metodológicamente, en una exhaustiva revisión de literatura de las investigaciones nacionales acerca de elección de escuelas efectuadas desde desde el año 2000-2015 en Chile, en complemento con el análisis de una emergente línea de estudios a nivel internacional acerca de clases medias y escuelas inclusivas, que permite proyectar los alcances de la nueva política establecida en Chile. Los resultados preliminares del trabajo apuntan a que, en el escenario previo a la Ley de Inclusión, la elección de escuela en Chile operaba como una fuerte estrategia de distinción y reproducción social de las familias de clase media. Así, la literatura ha enfatizado que las familias de este estrato buscan escuelas con una composición social igual o mayor a la propia, volcándose así a la elección de centros privados, selectivos y/o a la evitación de las escuelas socialmente heterogéneas (usualmente públicas). A modo de discusión, y siguiendo los resultados de la literatura internacional acerca de clases medias y escuelas socialmente diversas, el trabajo reflexiona sobre la potencial reconfiguración de las estrategias de distinción social de los padres ante el nuevo marco normativo y delinea líneas de investigación a futuro.

Simulación de un Modelo Basado en Agentes (MBA) de un Mercado Educacional de Libre Elección: El Efecto de la Distancia a la Escuela en los Patrones Geográficos de Aislamiento Competitivo. (#5901)

Christian Blanco [1];
Catalina Canals [1];
Nelson Paulus [1]; Bassi Alejandro [1]; Francisco Meneses [1]; Pablo Razeto- Barry [1];
Manuel Vivanco [1]
1 - Instituto de Filosofía y Ciencias de la Complejidad.
Email contacto: nelson.paulus@usach.cl

El trabajo aborda el problema teórico y empírico de la elección de colegios desde la perspectiva de la incidencia en ella de determinantes geográficas, en el contexto de un competitivo mercado educacional. Utilizando un conjunto de datos georreferenciados de gran escala (SIG), describimos el caso paradigmático de la ciudad de Santiago, como reflejo del sistema de elección de escuela basado en *vouchers*, desarrollado en Chile. En este sentido, construimos y calibramos geográficamente un Modelo Basado en Agentes (MBA) de escuelas y familias de estudiantes, para simular el proceso de captación, en el cual los estudiantes y sus familias eligen escuelas considerando distancia, calidad y costos de aranceles como los principales configuradores de la selección. La simulación desarrollada con el MBA fue capaz de reproducir en gran medida el patrón observado de la distribución diferenciada de estudiantes en las escuelas a través de la capital. La elaboración del MBA aportó además evidencia a favor de la principal hipótesis de la investigación, en tanto mostró los efectos del aislamiento geográfico relativo y como esto (probablemente debido a limitaciones geográficas de transporte y conectividad) conduce a una reducción de la magnitud de la correlación entre precio y calidad de desempeño en áreas específicas de la ciudad. Así visto, y contrariamente a la predicción de Friedman que aseguraba que la competición misma podría generar mejoras en la calidad a nivel sistémico; concluimos que el aislamiento geo-competitivo observado para algunas zonas y colegios, inhibe el incremento conjunto de la calidad de desempeño, tendiendo a concentrar las escuelas de bajo desempeño en ciertas áreas de la ciudad; generando así un patrón de segregación de nivel macro a partir de conductas basadas en las reglas de decisión y acciones de los agentes a nivel micro. Finalmente, en el trabajo discutimos las implicancias de estos hallazgos en los ámbitos teórico, metodológico y en especial en aquel vinculado a la políticas públicas en educación; proponiendo un conjunto de otros experimentos a ser simulados en investigaciones futuras.

Algunas ideas sobre la problemática universitaria en el Peru (#5928)

Jordan Rosas Valdivia [1]
1 - UANCV.
Email contacto: rosas@unsa.edu.pe

En la época en que vivimos, una era avanzada de conocimientos científicos y modernidad, la creatividad y la innovación tecno-científica en todas sus ramas debieran ser asumidas como cruciales para lograr coadyuvar a los procesos de desarrollo social. En este sentido, la educación especialmente de nivel universitario, debe constituir uno de sus soportes primordiales para la consecución de los fines u objetivos que se proponen. Sin embargo, por diversidad de circunstancias, en América Latina, y especialmente en el Perú, la universidad lejos de constituirse en un factor que ostensiblemente contribuya a la mejora de la calidad de vida de los sectores poblacionales de mayor pauperización, pareciera devenir en un obstáculo. Por tanto, la ponencia pretende develar algunos de los problemas que se arropan en el quehacer universitario tales como: La proliferación irracional de universidades, y baja calidad académica. El deterioro del nivel académico, ostensible en la escasa preparación profesional de los egresados. No existe responsabilidad e idoneidad en los procesos de admisión, tanto en la conformación de la plana docente como en el sector estudiantil. Desdichadamente, en los últimos años, la creación de algunas universidades de carácter particular, ha significado para sus propietarios, accionistas o promotores, la creación de verdaderos negocios. Coaligado a la proliferación indiscriminada de universidades y centros de educación superior, nos encontramos con la masificación estudiantil en todas las carreras, lo que conlleva después a la desocupación profesional. En la gran mayoría de universidades, sobre todo nacionales, la precariedad presupuestal es una característica recurrente, y con consecuencias desequilibrantes para la vida institucional. La politización en las universidades públicas. Cuando la participación, docente y estudiantil, en los organismos de gobierno (consejos de facultad, consejo universitario y asamblea universitaria) tiene un carácter partidario y excluyente, evidentemente se genera una distorsión con graves consecuencias para la marcha institucional. En algunos casos se genera una dictadura, a través del tercio estudiantil. Contrato y nombramiento de profesores sin idoneidad intelectual ni moral. Elección de autoridades por consigna. Tomas de locales, y tachas injustas contra profesores de calidad (recuérdese el caso de Víctor Andrés Belaúnde en la Universidad de San Marcos en la década del treinta en el siglo pasado). Un caso patético, en el Perú, constituyó la senderización del claustro en la década del 90. La imposición de una doctrina - con exclusión de las otras- y la persecución a profesores y estudiantes, llegando hasta su aniquilación física en pleno salón de clases.

As Políticas de Avaliação da Pós-graduação e as disputas de poder no campo: Uma Análise A Partir da Abordagem de Pierre Bourdieu (#5963)

Ana Paula Medeiros Bauer [1];
Leonardo Vasconcellos Cavalier Darbilly [2]
1 - UNIGRANRIO. 2 - UFRRJ.
Email contacto: anabauer@id.uff.br

O campo de ensino de pós-graduação no Brasil sofreu diversas mudanças ao longo de seu desenvolvimento, principalmente as políticas públicas relacionadas ao seu sistema de avaliação. A última grande mudança no sistema ocorreu em 1998, quando foi implantado o Ranking *Qualis*, um sistema de estratificação que classifica os veículos de divulgação da produção intelectual. A produção acadêmica passa a ser considerada de qualidade se for aceito em um veículo de divulgação que possui boa pontuação no sistema *Qualis*. Com isso, as organizações educacionais tendem a exigir de seus docentes mais produção para convertê-la em publicação, almejando conquistar posições dominantes no campo. Nesse sentido, a lógica produtivista se insere no campo, regida pela a produção excessiva de artigos para alcançar o máximo de pontos. Essas mudanças atingem atualmente o campo de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Dessa forma, nota-se que como ferramenta do produtivismo a avaliação busca impor um "poder de dominação da esfera científica e intelectual" que tende a ser tornar natural e legítimo, pois as organizações que compõem o campo aderem e se submetem a essa lógica, criando assim, um sistema ao qual deve responder (SCHMIDT, 2011, p.322). É importante esclarecer que assim como o campo econômico, o campo da ciência também possui "relações de força", disputas de poder, busca por concentração de capital, relações sociais que buscam a "dominação" através da "apropriação dos meios de produção e reprodução", além de reconhecer a existência de lutas para manter ou subverter a lógica especifica do próprio campo (BOURDIEU, 2004, p. 34). O objetivo do estudo é compreender como a lógica produtivista influenciou as disputas de poder entre as organizações que compõem o campo de ensino de pós-graduação em administração no estado do Rio de Janeiro, Brasil, a partir das perspectivas teóricas de Bourdieu (2008), que percebe o campo como um espaço de interações de forças entre os agentes dotados de um determinado tipo de capital, para conquistarem o domínio do campo. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. Ocorreu a realização de entrevistas presenciais, com um roteiro semiestruturado. Os sujeitos da pesquisa foram os docentes credenciados em programas de pós-graduação do estado Rio de Janeiro, Brasil. Foi feita uma análise interpretativa com base no referencial teórico, com o auxílio do software Atlas *Ti.* **Referências** BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004. _____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papirus, 2008, 9ª Ed. SCHMIDT, M., L., S. Avaliação Acadêmica, Ideologia e Poder. **Psicologia USP**, São Paulo, 2011, 22(2), 315-334.

Formación médica en Chile: otra expresión de la esquizofrenia social (#5970)

Mario Parada-Lezcano [1]; María Inés Romero [2]; Fabián Moraga [3]
1 - Universidad de Valparaíso. 2 - Universidad San Sebastián. 3 - Fonasa.
Email contacto: mario.parada@uv.cl

Grupo: 24 o 18 INTRODUCCION La educación médica ha retomado centralidad en la discusión pública chilena. Recientemente hemos realizado dos investigaciones con el objeto de constatar el tipo de médico que se pretende formar en Chile, de acuerdo a los perfiles de egreso declarados públicamente en los sitios web de las Escuelas. Hemos encontrado que los perfiles de egreso son heterogéneos, que no se adaptan a los requerimientos de la política sanitaria ni a las recomendaciones que la Organización Panamericana de la Salud (OPS) ha planteado a los países de la Región para enfrentar las necesidades sanitarias de la población. En Chile no se están formando médicos preparados para trabajar en este nivel de atención, Atención Primaria de la Salud (APS), a pesar de lo declarado por las Escuelas. La esquizofrenia social es un fenómeno en donde se expresan a nivel societario contradicciones fundamentales entre el pensamiento, el lenguaje y la acción, generando consecuencias negativas para el desarrollo de las sociedades. **OBJETIVO** Realizar un análisis crítico de la formación médica actual a la luz de los requerimientos de la atención de salud para responder a las necesidades de la población. **METODOLOGÍA** Ensayo **RESULTADO** No hay una política educacional explícita, aun cuando los perfiles de egreso señalan una necesidad de médicos generalistas y una orientación hacia la Atención Primaria, la salud pública y el enfoque familiar y comunitario. La política sanitaria implícita apunta hacia el requerimiento de un tipo de profesional médico (especialistas) mientras que lo explícito apunta hacia otro lado (generalistas). Se perciben contradicciones muy fuertes. Hay un curriculum oculto muy potente que desvirtúa las intenciones declaradas en los perfiles. Los actores se encuentran confundidos; se lee como sinónimo de médico general un profesional indiferenciado totipotencial algo así como una "célula madre" que esté preparado para todo posible escenario, particularmente en la atención ambulatoria. Médico que se percibe en contradicción con el médico especialista, que se desempeña en la atención intrahospitalaria y que goza de gran prestigio (y de mejor estatus económico). **CONCLUSIONES** La situación se muestra como una "esquizofrenia social" en donde los propósitos explicitados, los propósitos reales y la praxis se contraponen o, a lo menos, no son coherentes. Existe una desidia ciudadana, que junto al síndrome de desesperanza aprendidas, potencian el modelo de formación médica de mercado, especialistógeno, biomédico y hospitalocéntrico, alejado de las necesidades sociosanitarias de la población general del país. Es necesario transparentar el currículo oculto y considerar equilibradamente las necesidades de especialistas y de generalistas, estos últimos con un enfoque familiar y comunitario, con competencias resolutivas, al que se le reconoce un estatus (prestigio) que lo acerque al modelo a imitar que en la actualidad detentan, mayoritariamente, los especialistas de la atención intrahospitalaria.

Contexto educativo del Delta Medio del Paraná. Una aproximación a la cotidianeidad escolar en escuelas de islas (#6009)

Macarena Romero Acuña [1]
1 - CEACU, CONICET, U.N.R..
Email contacto: macarenaromeroa@gmail.com

Nuestro trabajo de campo se sitúa en el contexto educativo del Delta Medio del Paraná, Victoria-Entre Ríos, que está enmarcado en un ambiente rural donde los niños/as, jóvenes, familias y docentes viven cotidianamente procesos escolares particulares. El mismo sufrió transformaciones estructurales socioeconómicas a partir de la construcción del puente Rosario-Victoria (2003), los procesos de sojización de la zona y la regulación y control de pesca y su comercio nacional e internacional, suponen nuevas relaciones laborales a nivel de las familias. Trabajamos puntualmente en la porción de islas que abarca del puente Rosario – Victoria a la altura del Monumento a la bandera ubicado en la ciudad de Rosario (orientación norte-sur) y del canal del Paraná al Charigué y al Paraná viejo (orientación este-oeste), lo que es conocido como el delta medio del Paraná (o Paraná bajo). Desde una perspectiva relacional dialéctica, consideramos como anticipación hipotética que los procesos que interesa conocer se inscriben en un contexto paradojal y conflictivo dado que suponen, por un lado, la obligatoriedad escolar que implementan Políticas Públicas y estímulos a nivel de planes y programas y, por otro lado, la no existencia de escuelas secundarias en el espacio social isleño para llevar adelante dicha implementación. Esta situación paradojal abre un campo de conflictividad en la cotidianeidad de los isleños; es decir, por un lado supone procesos migratorios de los jóvenes que garanticen su escolarización secundaria y, por otro, procesos de producción y trabajo familiares que demandan la mano de obra de esos jóvenes. En tal sentido se producen encuentros y desencuentros en las relaciones que, a nivel de la cotidianeidad social, se generan entre los procesos escolares y no escolares de los jóvenes isleños. Reconocemos, además, que la extensión de la obligatoriedad escolar y los nuevos lineamientos referidos a la inclusión tensionan y desafían las prácticas docentes. En este sentido suponemos que, en el marco de las políticas socioeducativas vigentes, surge la necesidad de tejer estrategias por parte de las familias, los docentes y las instituciones educativas, para lograr dicha escolaridad. Puntualmente para esta presentación, nos interesa abordar comparativamente las realidades de dos de las escuelas de estructura que se encuentran en la porción de islas realizadas para el trabajo de campo: La escuela del Espinillo y la escuela del Charigüé. Nuestra intención es dar cuenta (desde la perspectiva de los docentes) las distintas dinámicas que se dan en cada una de las instituciones.

Fatores condicionantes para o êxito das aulas de sociologia no ensino médio regular (#6085)

OZINETE MARIA RAMOS CHUCRE [1]
1 - SINDICATO DOS SOCIÓLOGOS DO AMAPÁ.
Email contacto: chucreozinete@hotmail.com

O trabalho teve como objetivo identificar e discutir sobre a metodologia a ser adotada na disciplina sociologia no ensino médio regular, bem como, discutir sobre os fatores condicionantes para o êxito das aulas de sociologia. Partiu-se da hipótese que a metodologia utilizada para o êxito das aulas de sociologia deveria se da com o exercício constante da aplicação e discussão na prática dos conteúdos da disciplina, recorrendo constantemente as técnicas da didática. Para tal utilizou-se do método interpretativo-compreensivo, através de pesquisa bibliográfica nas literaturas voltadas para sociologia, educação, ensino e didática. Apresenta-se revisão de literatura voltada para as noções introdutórias de sociologia, sociologia da educação, didática e ensino da sociologia.

Representaciones Sociales Mutuas de los Profesores de Matemática y de Lenguas del Instituto Federal de Educación Técnica del Estado De Paraná - Brasil (2015 y 2016) (#6097)

Roberto Jose Medeiros Junior [1]; Vera Bail Pupko [2]
1 - Instituto Federal do Paraná. 2 - Universidad John Kennedy.
Email contacto: robertoeduc@gmail.com

La presente investigación tuvo como principal objetivo caracterizar las Representaciones Sociales mutuas de los profesores de Lenguas y de los profesores de Matemática, con foco en la teoría de Moscovici sobre las mismas. Al ser las asignaturas de lenguas y matemática las que tienen el mayor énfasis en el plan de estudios del sistema de enseñanza brasileño, se realizó una investigación cuanti-cualitativa para averiguar las representaciones sociales de los profesores de estas materias y las actitudes de los demás docentes hacia ellos. El estudio se realizó durante los años 2015 y 2016, entre profesores de la enseñanza secundaria del estado de Paraná, en Brasil, en los campus del Instituto Federal. La muestra para el abordaje cualitativo fue de 8 profesores de ambos géneros. El abordaje cuantitativo estuvo compuesto por 139 profesores de las demás asignaturas. Los resultados demuestran que las asignaturas de matemática y de lenguas son decisivas para la aprobación de los alumnos e influencian las decisiones profesionales de los demás profesores. Ha sido posible observar que las representaciones sociales de los profesores de matemática y lenguas son mutuas, y son un reflejo de la importancia que los mismos tienen sobre si propios.

OS DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL/INTEGRADO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO POR RESULTADOS (#6199)

KATHARINE NINIVE PINTO SILVA [1];
JAMERSON ANTONIO DE ALMEIDA DA SILVA [1]
1 - UFPE.
Email contacto: katharineninive@gmail.com

Trata-se dos resultados de pesquisa que avalia as condições do trabalho docente diante da implementação de propostas de Educação Integral, Integrada e/ou de ampliação da jornada escolar na Educação Básica, relacionadas com a perspectiva de qualidade da educação fundada na Avaliação por Resultados. O objeto de estudo trata do Ensino Médio, considerando o processo de implementação dessas propostas em Escolas de Referência em Ensino Médio no Estado de Pernambuco, bem como nas experiências de Educação Integrada nos Institutos Federais de Educação Tecnológica e nas Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco. Como uma pesquisa de Avaliação de Políticas Públicas, realizada através da análise documental e de entrevistas semiestruturadas junto a gestores e professores vinculados a estas experiências, buscou responder à seguinte questão: Será que as propostas de Ensino Médio Integral, Integrado ou em Jornada Ampliada não estão sendo pressionadas pela Política de Avaliação por Resultados e pressionando, por sua vez, um proceso de precarização e intensificação do trabalho docente, bem como um processo de estreitamento curricular? O objetivo geral da pesquisa foi o de refletir sobre a relação entre a Política de Avaliação por Resultados, a implementação do Ensino Médio Integral, Integrado ou com jornada ampliada, as condições de trabalho docente e o currículo do Ensino Médio nessas modalidades. E os objetivos específicos foram: analisar as concepções de educação integral, integrada e ampliação da jornada escolar dos gestores das políticas e suas relações com a política de avaliação por resultados e com o âmbito da proposta curricular implementada; analisar as concepções de educação integral, integrada e ampliação da jornada escolar dos professores e suas relações com a política de avaliação por resultados e com o âmbito da proposta curricular implementada; refletir sobre a proposta curricular em curso nas experiências analisadas e suas relações com os resultados das escolas e das redes de ensino nas avaliações por resultado, com destaque para o Ideb e o Enem. As principais conclusões são de que existe uma grande tendência da proposta de Educação Integral no Ensino Médio estar fundamentada tão somente em um aumento da jornada escolar dos alunos, com o mesmo conteúdo propedêutico, somado a uma precária formação para o trabalho e que, do ponto de vista do trabalho docente, signifique uma precarização e intensificação deste trabalho devido à uma política de Responsabilização (Accountability) que vem acompanhando as reformas educacionais que buscam se adequar à perspectiva de qualidade fundada na avaliação por resultados.

Politicas públicas de educação básica no contexto do Estado neoliberal brasileiro - 1995-2006 (#6253)

cavalcanti de oliveira maria teresa [1]
1 - UERJ.
Email contacto: teresacavalcanti@gmail.com

Título Políticas públicas de educação básica no contexto do Estado neoliberal brasileiro: 1995-2006. Tendo como referencial teórico-metodológico o legado de Antonio Gramsci, com ênfase na sua concepção de Estado ampliado (sociedade política + sociedade civil), o presente trabalho tem por objeto de estudo as transformações que se fazem presentes nas políticas públicas de educação contextualizadas a partir do advento do neoliberalismo mundializado que, no Brasil, se inicia nos anos de 1990. Ou seja, nas últimas décadas do século XX, o projeto hegemônico de dominação política da burguesia brasileira concentrou esforços na concepção de novas e eficientes estratégias no âmbito de políticas sociais voltadas ao consenso do conjunto dos sujeitos sociais, cujo desdobramento evidencia significativas contradições: o discurso que exalta o aumento da participação dos distintos grupos sociais nas decisões políticas convive com uma fragmentação da classe trabalhadora que se vê diante de um eficiente ataque a direitos duramente conquistados através de lutas históricas. Os anos que vão de 1995 a 2006 caracterizam uma conjuntura marcada por novas estratégias de obtenção do consenso que se configuram no que denomino uma “nova pedagogia da hegemonia”, fundamental à construção da hegemonia do Estado neoliberal. Enquanto expressão da nova dimensão educativa do Estado Capitalista, a nova pedagogia da hegemonia tem por objetivo articular e implementar um conjunto de estratégias necessárias à consolidação e aprofundamento do projeto neoliberal burguês na atualidade, se caracterizando por “assegurar que o exercício da dominação de classe seja viabilizado por meio de processos educativos positivos” implementados, fundamentalmente, através da legitimação de iniciativas políticas da sociedade civil, já que o Estado deve minimizar seu papel e sua atuação. Nesse sentido, a ampla reforma da escolarização básica que se inicia em 1995, primeiro ano do governo de Fernando Henrique Cardoso, evidencia a entrada em cena das novas estratégias políticas que envolvem o novo papel do Estado e da sociedade civil. A despeito das múltiplas determinações envolvidas na compreensão do sentido dessa reforma, o recorte adotado nesta reflexão se concentra nas mudanças que se deram no papel do Estado brasileiro, ou seja, no papel tanto da sociedade política quanto da sociedade civil, e em ambas articuladamente. As análises elaboradas se iniciam com o novo sentido da lógica democrática (que tem resultado numa “democracia consentida”) para, em seguida, serem analisados os fenômenos especificamente vinculados à sociedade política (com destaque para a concepção e implementação da Reforma do Aparelho de Estado, 1995 e o papel desempenhado pelo Programa Comunidade Solidária (PCS), 1995) assim como são analisadas as mudanças presentes no âmbito da sociedade civil (exemplificadas no, até então inusitado, papel da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE), criada em 1999).

El ejercicio de la docencia en la escuela rural colombiana: entre la precariedad de las condiciones laborales y las necesidades de desarrollo profesional (#6281)

Daniel Lozano Florez [1]
1 - Universidad de La Salle, Colombia.
Email contacto: dlozanof@gmail.com

Palabras clave: Docente rural, educación rural, trabajo docente **Resumen** La ponencia inicia con una referencia a las características y condiciones sociales del mundo rural colombiano que afectan a la escuela, relacionadas, principalmente, con la persistencia de problemas sociales endémicos, como la pobreza, violencia, exclusión y desigualdades sociales, los cuales quebrantan el vínculo social de las personas con las sociedades local y nacional. Aquí, analizamos las condiciones materiales de la escuela rural en las cuales el profesor desempeña la función docente. Además, hace referencia al malestar docente, como categoría que permite la concreción de la precarización de las condiciones laborales del docente y plantea algunas consecuencias que esto acarrea, como la pérdida del estímulo para ejercer la docencia, la afectación del estatus profesional del docente, la inestabilidad laboral y las dificultades para el ascenso y promoción docente. En este punto destacamos el desarrollo de las acciones del proceso educativo en un aula multigrado y las condiciones impuestas por las normas que regulan el ejercicio de la docencia, especialmente, en materia de evaluación del desempeño, jornada laboral, relación alumno-docente, docente-grupo, bienestar laboral, salario, estabilidad en el cargo, ascensos en la carrera docente y dignidad de la profesión docente. Asimismo, la ponencia examina algunas condiciones básicas que requiere el docente rural para su desempeño en la escuela rural, particularmente nos ocupamos del perfil profesional y formación académica, de tal forma que pueda atender los requerimientos de los modelos educativos flexibles, las modalidades de educación clásicas y las necesidades de los estudiantes de la institución educativa rural. Finalmente, la ponencia presentará unos puntos de vista críticos sobre las condiciones de los profesores rurales para el ejercicio de la función docente, las cuales reflejan la existencia de un empleo precario para estos profesores. Estos puntos son analizados teniendo como referente conceptual la nueva cuestión social y la emergencia de la denominada nueva cuestión docente.

Escuela y subjetividad: habitar el Cuerpo, la escuela y el ciberespacio (#6320)

Hugo César Moreno Hernández [1]
1 - instituto de Ciencias Sociales y Humanidades-BUAP.
Email contacto: hcmor@hotmail.com

La ponencia prsentara avances de investigación sobre cómo los jóvenes estudiantes son formados como ciudadanos en medio de inconsistencias entre la realidad social y el discurso escolar, haciendo de su experiencia escolar una suerte de incoherencia cultural, debido a la incompatibilidad entre el “afuera” escolar y su vida íntima, en el choque entre socialidad y socialización que definen las subjetividades ahí producidas. La escuela, como territorio y espacio de socialidad (además de socialización) se ha convertido en el espacio más seguro, donde los jóvenes producen los sedimentos más fuertes de su identidad. Por ello, es de suma importancia descubrir cómo habitan los jóvenes estudiantes de secundaria los tres territorios que actualmente confluyen en el proceso educativo: el cuerpo (su cuerpo friccionado por los procesos de socialidad y socialización); el espacio escolar (la propia escuela como espacio y lugar tanto de socialización como de socialidad); y los nuevos medios de comunicación masiva (Internet, redes sociales y sus dispositivos, sofisticados según su modelo de interfaz: teléfonos inteligentes, tabletas, computadoras personales, consolas de videojuegos, etcétera), los cuales, a diferencia de la televisión y el cine, permiten una mayor intimidad con aquello que se consume e, incluso, permite la producción de contenidos (texto, imagen, audio, vídeo, multimedia, etcétera) sin la vigilancia estricta de los adultos. Reconocer cómo se habitan de manera implicada estos tres territorios, permitirá hacer propuestas tanto pedagógicas como de política pública para diseñar instrumentos de intervención situados, es decir, a nivel microsocial, con la pretensión de replicarse según las adecuaciones necesarias.

REFORMA EDUCATIVA Y FORMACIÓN DOCENTE EN MEXICO (#6324)

Jose Simón Sánchez Hernández [1]; María del Carmen Ortega Salas [1];
Jorge Mendoza García [1]
1 - Universidad Pedagógica Nacional.
Email contacto: simsanher@yahoo.com

El objetivo del presente trabajo es mostrar como la reforma educativa en México se ha venido imponiendo a los docentes de educación básica sobre la base de una serie de demandas y exigencias pedagógicas sin crear las condiciones necesarias para mejorar su desempeño en la escuela como en las aulas. El modelo educativo coloca a la escuela como el centro del desarrollo educativo para la mejora del proceso de enseñanza aprendizaje y al trabajo colegiado de los docentes para mejorar el funcionamiento escolar. Busca desarrollar autonomía escolar, participación social de padres y colaboración como elementos sustantivos de la mejora educativa con el fin de diagnosticar los problemas escolares de la enseñanza y aprendizaje, así como planificar y dar seguimiento al proyecto educativo escolar mediante programas de ruta de mejora educativa (SEP, 2016). Se analiza cómo este propósito del modelo educativo no desarrolla una estrategia para comprender la escuela en su funcionamiento integral ni condiciones escolares ni mucho menos una estrategia de formación y evaluación docente que les permita desarrollar una labor colegiada, discutir los problemas de enseñanza aprendizaje, así cómo trabajar diagnósticos, alternativas de atención a los problemas y seguimiento de las acciones educativas. Se marca que la estrategia formación y evaluación docente no se realiza con el fin de promover trabajo colegiado en comunidad, atender los problemas del proyecto educativo y procesos de enseñanza aprendizaje como se plantea, sino que básicamente se ha dedicado a integrar cursos en su mayoría en línea con el propósito de preparar a los docentes para sus exámenes de evaluación de ingreso, reconocimiento y permanencia en el Servicio Profesional Docente. Evaluación que asimismo se ha convertido en una presión extra en la labor de los docentes. Alternativamente se describen opciones que consideramos tendrían que implementarse en la formación permanente y evaluación docente basadas en una estrategia para promover comunidades de práctica y aprendizaje (Wenger, 2001; Thomas G et. Al., 1998; Sánchez y Ortega, 2012) que den oportunidad de formación continua y reflexión sobre la práctica docente en colectivos situada en los contextos escolares con una visión holística del cambio y mejora educativa (Hargreaves, 2006). Se concluye que la estrategia de formación y evaluación docente basada en cursos para preparar a los docentes para el examen es inconsistente con el modelo educativo, pierde así sentido poner al centro escolar como eje del desarrollo educativo, en tanto que la formación permanente y evaluación se circunscribe a los docentes en lo individual de forma aislada. Deja fuera al conjunto de componentes del funcionamiento escolar como participación de padres, promoción colegiada del proyecto educativo escolar; diagnóstico, planificación, desarrollo y seguimiento educativo, más acordes con las demandas pedagógicas que impone la reforma educativa a los docentes.

Expansão do ensino superior e o novo perfil dos estudantes das universidades federais brasileiras (#6326)

Patrícia Vieira Trópia [1];
Leonardo Barbosa e Silva [1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: tropia@uol.com.br

O objetivo desta Comunicação é analisar o impacto que as mudanças políticas implementadas no ensino superior público produziram nas universidades federais no Brasil contemporâneo. A literatura vem se dedicando a produzir análises sobre as políticas educacionais para o ensino superior no Brasil, bem como sobre seus efeitos sobre as condições de trabalho dos docentes. Menos frequentes são os estudos de longo alcance sobre o impacto de tais mudanças entre os estudantes universitários. A rigor são encontrados importantes estudos de casos sobre a políticas de cotas raciais e socioeconômicas, sobre expectativas profissionais, comportamentos de jovens e saúde dos universitários. A expansão das universidades federais, as mudanças nos processos seletivos, a implantação do sistema ENEM SISU, a política de cotas e assistência estudantil produziram mudanças no perfil dos jovens universitários. Nossa intenção nesta comunicação é analisar os resultados de um *survey* (Pesquisa Perfil do Graduando IFES – 2015) realizado com 130.959 estudantes de graduação de 62 (sessenta e duas) universidades federais que captou importantes mudanças no perfil dos graduandos especialmente no que tange à origem social, renda, cor/raça - o que nos levou à conclusão que o ensino superior público federal no Brasil contemporâneo tornou-se mais acessível, inclusivo e popular. O *survey* realizado revela que quase triplicou o número absoluto de negros (pretos e pardos) nas IFES e que 66,19% vivem com renda per capita média familiar de até 1,5 salário mínimo, sendo que 31,97% vive com até 0,5 salário mínimo e 21,96% vive com renda entre 0,5 e 1 salário mínimo. Os dados mostram claramente que 1/3 dos estudantes universitários do sistema federal de ensino superior são trabalhadores remunerados que estudam, majoritariamente, nos cursos noturnos e que 2/3 do total dos estudantes pesquisados ingressaram por livre concorrência (ENEM, processos seletivos) e 1/3 como cotista.

A ESCOLA E A DEMOCRACIA: Estudos sobre as tendencias Educacionais. (#6355)

Edson Sousa Brito [1];
Eumar Evangelista de Menezes Júnior [2]; Maria do Pérpetuo Socorro Oliveira Lopes [1]
1 - Universidade Federal de Goiás - UFG. 2 - UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis.
Email contacto: edsonbrito@ufg.br

O tema tem por finalidade abordar as tendências educacionais no contexto escolar e como estas tendências pedagógicas influenciaram no papel da educação e na sociedade sabendo que as teorias serviram como uma forma de orientação da pratica educacional em diversos momentos e circunstancias da história humana. Ou seja, tal como afirma Luckesi (1994) a partir de sua reflexão a pedagogia inclui bem mais elementos do que simples pressuposto, filosóficos, socioculturais e psicológica do educando. Para o autor esses elementos são importantes, mas a pedagogia só poderá ser composta a medida que se aglutinam e se articulam a partir de um direcionamento de uma pratica educacional. Ex ‘’Pedagogia Montessori’ ’a Pedagogia Piagetiana, ‘’ Pedagogia da Libertação ‘’do professor Paulo Freire.

Avances de la tesis doctoral: Análisis Epistemológico de la categoría de “Seguridad Ciudadana”, en el Programa Académico de la Licenciatura de la UAEMéx, a partir del Paradigma de la Complejidad. (#6377)

Patricia del Carmen Hurtado Mercado [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México, Instituto Universitario Internacional de Toluca.
Email contacto: delcarmenhm@hotmail.com

La ponencia está centrada en presentar los avances del proyecto escrito en la modalidad de tesis: *Análisis Epistemológico de la categoría de “Seguridad Ciudadana”, en el Programa Académico de la Licenciatura de la UAEMéx, a partir del Paradigma de la Complejidad*, que se está desarrollando como resultado de haber cursado el Doctorado en Educación, en el Instituto Universitario Internacional de Toluca. Los aprendizajes del doctorado fueron adquiridos durante los años 2011-2013, y se espera concluir el trabajo este año. Fueron 3 años de investigación en materia de seguridad ciudadana, teoría de la complejidad y desde la relación con la epistemología; posteriores al doctorado, para poder construir una tesis de calidad. Se describirá la experiencia personal que se atraviesa para iniciar a escribir frente a una hoja en blanco, considerando el compromiso con la sociedad que implica a un nivel educativo de posgrado, más aún el propio doctorado en educación, y cómo se diseñó el proyecto de investigación. Se compartirán parte de los fundamentos teóricos, estadísticos, normativos y metodológico, así como una descripción del plan de estudios de la licenciatura en seguridad ciudadana y las razones de su creación como licenciatura pionera en México. Es analizar el impacto que tiene una tesis doctoral en educación para considerar a la propia seguridad ciudadana, como una alternativa de educación para la paz, de un cambio social.

La comunidad también educa, aproximaciones a las percepciones de los adolescentes escolarizados sobre sus contextos. El Salvador 2017 (#6404)

Miguel Alexander Quintanilla Villegas [1]
1 - Universidad Dr. Andrés Bello.
Email contacto: miguel.villegas@unab.edu.sv

La investigación se desarrolla con adolescentes que están escolarizados y matriculados en secciones que van desde 7° grado de educación básica hasta 1° año de bachillerato, con la finalidad de describir las percepciones de adolescentes sobre los niveles de apoyo social y actividad en sus comunidades a finalidad de estructurar el grado de influencia-afectación del contexto en el establecimiento de relaciones sociales. La identificación de factores de riesgo social y niveles de interacción entre adolescentes en el contexto comunitario proporcionara información valiosa sobre las dinámicas al interior de su entorno de convivencia cotidiana, demostrando con ello prevalencias por cada dimensión y sub dimensión de participación, apego, seguridad, apoyo entre otras variantes en la construcción de identidad y apropiación del espacio público con sus pares y personas adultas de las localidades estudiadas.

La descentralización educativa en Chile: 25 años de transformaciones radicales para la docencia escolar (1990-2015). (#6456)

Rodrigo Andrés Reyes Aliaga [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: reyesaliaga@gmail.com

Durante la dictadura militar en Chile (1973-1990) se llevaron a cabo una serie de transformaciones radicales en diversos ámbitos de la vida social, siendo uno de los más destacados: la educación. Este proceso específico de transformaciones en el ámbito educativo es definido a nivel latinoamericano como *descentralización*, siendo este el divorcio de la responsabilidad administrativa directa del Estado con respecto a la tarea educativa a los gobiernos locales (municipios) e inédito a capitales privados, y reduciendo su capacidades a un mero fiscalizador y distribuidor del financiamiento de las escuelas. Lo inédito de la irrupción de los privados en el ámbito escolar, aparte del proceso de descentralización, es que comenzaron a recibir financiamientos directo para sus proyectos educativos, generando un modelo hibrido que funcionaba teniendo como corazón la iniciativa privada y el financiamiento estatal como pulso. Con los años este modelo hibrido adquirió el nombre de "educación particular subvencionada". Este proceso de irrupción del sector privado también debe entenderse como agresivamente ascendente, pues si bien tuvo un inicio accidentado, en los años ochenta, tanto por las diferentes normativas transitorias, este vivió durante los años noventa una consolidación y desde el año 2000 un periodo de competencia y rebasamiento para con las escuelas públicas en múltiples aspectos: matricula (cantidad de alumnos), retención escolar (cuantos alumnos permanecen en el sistema escolar), cantidad de establecimientos y dotación docente. Esta dualidad entre los tipos de administración generó complejidades en las y los docentes tanto en su identidad laboral, dividiéndolos entre funcionarios públicos municipales y empleados particulares, como políticamente, dividiéndolos entre quienes se identifican con la educación pública y quienes son escuetamente proveedores de la educación. Esta división se acrecienta más cuando en los años noventa, se crea una nueva legislación (estatuto docente) que profundiza esta dualidad entre docente municipal y docente particular subvencionado, ahora en otros términos, entregando mayores protecciones (estabilidad laboral, mejores contratos) y exenciones salariales (bonificaciones, escala salarial) a los primeros docentes. De esta manera completándose un cuadro lleno de complejidades y desafíos, sobre todo teniendo en cuenta las variadas discusiones en el senado sobre las nuevas leyes que afectan a las y los docentes, cuyo término y producto parecen aún inciertos. En la presente ponencia expondremos una serie de datos cuantitativos basados en bases estadísticas oficiales que darán cuenta de las profundas transformaciones estructurales del ámbito educativo. Estos datos serán cotejados con las múltiples legislaciones que moldearon a las y los docentes chilenos los últimos 25 años. Pues de esta forma es posible comenzar a analizar las y los docentes en Chile de manera diferenciada, conociendo sus especificidad y sus determinaciones, legales y estructurales, más importantes.

Educação e desenvolvimento: limites e possibilidades da política de interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica (#6496)

Ludmila Gonçalves da Matta [1]; Frederico Santiago Lima [1]
1 - UCAM.
Email contacto: ludmatta@yahoo.com.br

Desde o ano de 2005 vimos emergir importantes mudanças em relação a expansão e oferta de cursos na área de educação profissional e tecnológica por parte do Governo Federal no Brasil . O processo de expansão iniciado em 2005 tem como importante norteador a interiorização da oferta dessa modalidade de ensino, o que tem suscitado o debate sobre as possibilidades e limites da interiorização contribuir para o desenvolvimento regional. Tendo em vista essa temática, propomos nesse trabalho analisar a implantação do Campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) a partir de sua inserção regional e suas conexões com o perfil socioeconômico da Microrregião de Santo Antônio de Pádua. Compreender essa relação do IFFluminense com o território é importante em razão das significativas mudanças ocorridas após a promulgação da lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. A referida lei teve como princípio instituir a nova Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dando origem aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (BRASIL, 2008). Pois ,a partir de então, o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional passaram a emergir de forma mais explícita nos propósitos e políticas institucionais. Porém, o alcance desse desenvolvimento é algo complexo, pois demanda a participação entre diversos atores inseridos no território. Dessa forma, partimos das seguintes questões: Quais as possibilidade e limites do Campus- Pádua contribuir para o desenvolvimento regional? Qual a relação dos cursos ofertados pelo Campus-Pádua com o perfil socioeconômico da microrregião? Como a proposta de implantação se articula com os interesses dos atores locais? Para realização dessa pesquisa fizemos um levantamento bibliográfico sobre a história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil assim como também um levantamento sobre a política de expansão e interiorização da EPT e o processo de implantação do Campus-Pádua através Ata da Audiência Pública realizada para ouvir os representantes da sociedade civil e os gestores. Além dessas informações trabalhamos também com dados sobre a Microrregião de Santo Antonio de Pádua buscando estabelecer uma relação entre os cursos ofertados pelo Campus-Pádua e o perfil microrregional. A partir da analise inferimos que a proposta da implantação do IFF-Pádua apesar de ter ocorrido a partir do intento de que a política de expansão teria impacto na ordenação territorial a partir da sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais observamos que essa pouco se articulou com o perfil da economia local e regional a qual foi instalada.

“Ocupa tudo” : O protagonismo dos estudantes secundaristas na luta por uma escola mais participativa. (#6524)

Tabata Soldan [1];
Kamille Mattar [1]; Simone Meucci [2]; Maria Tarcisa da Silva Bega [1]
1 - Universidade Federal do Paraná. 2 - Universidade Federal do Paraná..
Email contacto: tabatasoldan@yahoo.com.br

No dia 31 de agosto de 2016, após um longo e polêmico processo de impeachment iniciado no final do ano de 2015, a presidenta do Brasil Dilma Rousseff teve seu cargo cassado, assumindo assim a presidência da república Michel Temer, que até então assumia o posto interinamente. Menos de um mês após sua posse Temer no dia 22 de setembro editou a Medida Provisória nº 746 atualmente em tramitação no Congresso Nacional, em caráter de urgência. Em linhas gerais a MP propõe a reestruturação do ensino médio brasileiro, ignorando toda a discussão que estava sendo realizada desde 2014 pelo Plano Nacional de Educação. Uma medida provisória por si só já restringe o debate com a população, em virtude tanto dos curtos prazos para a sua tramitação quanto pela maneira hierarquizada como é proposta, eis que se trata de um ato solitário do chefe do executivo, sem a devida consulta pública ou realização de audiências públicas para o debate com os representantes populares. O que se percebe assim é que os participantes que tem efetiva capacidade de interferir na elaboração do tema abordado são os setores governamentais (deputados e senadores), restando aos setores não-governamentais agir em caráter de resistência. A mobilização estudantil contra tal medida iniciou-se no dia 3 de outubro em um colégio público do estado Paraná, resultando ao final em mais de 800 escolas ocupadas no estado e um número acima de 1000 em todo o território nacional. Um movimento articulado basicamente pelos estudantes secundaristas, sem participação efetiva de centrais sindicais e movimentos estudantis institucionalizados. Entre suas revindicações também estavam o posicionamento contrário ao Projeto de Emenda Constitucional 241/55 que estabelece um teto de 20 anos para os investimentos públicos, incluindo saúde e educação. Diante disso, este artigo tem por objetivo geral compreender o processo de emersão dos estudantes secundaristas como protagonistas deste debate. Para isso utilizaremo-nos, além das análises de notícias midiáticas, de análise documental da Medida Provisória e da PEC 241/55 e de análise de entrevistas realizadas com estudantes que ocuparam uma escola na cidade de Curitiba pelo grupo de pesquisa de Pensamento Social Brasileiro da Universidade Federal do Paraná. Para dar conta da análise da instituição escolar partiremos principalmente das contribuições teóricas de François Dubet, que através de sua sociologia da experiência, ultrapassa o argumento da reprodução de Bourdieu quando analisa a instituição, e reforça a importância das diferentes experiências construídas pelos alunos em relação à escola, que segundo o autor, não pode mais ser entendida como compreendiam os clássicos da sociologia, ou seja, uma instituição que tem como objetivo final apenas a inculcação de valores e normas sociais.

A reforma do Ensino Médio Brasileiro: ampliação de oportunidades de escolarização ou aprofundamento das desigualdades sociais? (#6541)

Maria Denise Guedes [1]
1 - UNESP-Campus de São José do Rio Preto-SP.
Email contacto: mdgyuri@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo socializar os resultados da reflexão sobre as políticas públicas educacionais no Brasil, mais especificamente sobre a Medida Provisória-MP 746/2016 (doravante MP). A referida MP propõe a alteração da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio, ampliar progressivamente a jornada escolar deste nível de ensino e criar a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Entre as justificativas apresentadas pelo Ministro da Educação, Mendonça Filho, em sua exposição de motivos, o ensino médio brasileiro possui um currículo extenso, superficial e fragmentado, que não dialoga com a juventude, com o setor produtivo, tampouco com as demandas do século XXI. Nesse sentido, a MP prevê a flexibilização do currículo, por meio da oferta de diferentes itinerários formativos, garantindo, inclusive, a oportunidade de o jovem optar por uma formação técnica profissional dentro da carga horária do ensino regular. Nesse sentido, a referida MP sancionada pelo Presidente Michel Temer, em 22 de setembro de 2016, ganha força de lei e, posteriormente é aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Desde a sua publicação, a MP tornou-se alvo de um intenso debate em diferentes fóruns organizados por profissionais da educação que, por um lado, criticam o fato dessa reforma ser proposta por meio de uma medida provisória, tendo em vista a complexidade do tema e o seu caráter antidemocrático. Por outro lado, o conteúdo da MP também foi objeto desse debate, sobretudo, em relação a não obrigatoriedade do ensino das disciplinas de artes, sociologia, filosofia e história, bem como sobre a contratação de professores por notório saber. Em concordância com as críticas elaboradas por especialistas em educação, consideramos que a MP promove o empobrecimento do currículo escolar, mediante a desvalorização de disciplinas fundamentais para a compreensão da realidade histórica e social pelo estudante, bem como a desvalorização do conhecimento e da formação de professores. Nessa perspectiva, com base em análise documental e bibliográfica, consideramos que a reforma do ensino médio em questão tem como objetivo atender às necessidades técnicas e ideológicas do capital internacional determinadas pelo Banco Mundial e, ao contrário de ampliar as oportunidades de formação dos jovens brasileiros, contribuirá para o aprofundamento da desigualdade social e de acesso a um ensino público de qualidade. Ou seja, a flexibilização do currículo proposta pela MP, promove o esvaziamento da formação escolar e, por consequência, da formação humana, consolidando, assim, princípios teórico-metodológicos da Pedagogia das Competências. Palavras-chave: Desigualdade Social, Política Pública Educacional Brasileira, Fundamentos da Educação, Ensino Médio.

Mercado de Programas Focales de Transferencia Monetaria Condicionada y subjetividades en educación: Ausencia de Derechos "bien definidos". (#6551)

Ivonne Alejandra Inés Dufour [1]
1 - Universidad Autonoma de Barcelona.
Email contacto: ivonnedufour@hotmail.com

La permanencia de los PF y TMC por mas de 20 años en las regiones de Tercer mundo y en América Latina, centrado el análisis en el sistema educativo Argentino, han demostrado ser incentivos ineficaces para mejorar indicadores de permanencia, egreso y promoción de la obligatoriedad de la escolarización en el nivel secundario de adolescentes y jóvenes en riesgo socioeducativo; así lo señalan diversos estudios cuantitativos y el emergente poblacional de "ni trabaja, ni estudia". Entonces ¿por qué su permanencia y promoción desde las instancias Supranacionales e internacionales de crédito y su adopción por los ministerios de educación nacionales?; sus diseños responden a objetivos de expansión del mercado educativo - subsidio a la oferta/demanda- sosteniendo una ciudadanía de baja intensidad. En este artículo se problematizan los diseños e impactos de dichas políticas sociales en educación y el cómo afectan las subjetividades en desmedro de "comportamientos creíbles" en el "contrato pedagógico" de enseñar y aprender, afectando el bienestar socioeducativo y alienando el sentido de escuela pública constructora de conocimientos significativos para el ejercicio de Derechos. Afianzando la expansión de la gestión privada de los servicios educativos en desmedro de lo público estatal. Allanando el camino hacia la instalación como política de estado de la asociación público-privada con un incremento de la desigual prestación del servicio educativo. Palabras claves: Estructura de incentivos - Arreglo organizacionales - Estereotipos organizacionales - Modelos subjetivos – Exclusión sistemática/inclusión discontinua- Programa de Nacional de Becas Estudiantiles/Asignación Universal por Hijo para la protección social- Bienestar socioeducativo-Contrato pedagógico-Mercantilización.

Políticas de avaliação externa no contexto latino-americano: o caso da Prova Brasil (#6552)

Luciana Leandro da Silva [1]; Álvaro Moreira Hypolito [2]
1 - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). 2 - Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
Email contacto: luleandro@gmail.com

O Estado avaliador tem sido objeto de estudos e críticas desde sua implementação nos diferentes países do globo e, em especial, na América Latina, região que presenciou a intensificação do neoliberalismo nos últimos anos. Isso provocou intensas mudanças no papel do Estado com relação às políticas sociais, incluindo a educação, o que aponta para o predomínio de sua face avaliadora e gerencial, preocupado especialmente com o controle dos resultados e com a *performance* dos sistemas por meio de estatísticas educacionais, mas pouco comprometido com o financiamento e com a melhora efetiva dos processos educativos e com as condições de trabalho dos professores. O que é mais paradoxal nesse processo é que todas essas políticas, de um modo ou de outro, se justificam com base na chamada "garantia da qualidade dos sistemas". Uma breve contextualização acerca dessa temática no Brasil, nos mostra que desde o final da década de 1980 começaram a surgir experiências de avaliação externa, sendo que isso vem a se consolidar em 1995 com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Em 2005 ocorreu uma reordenação e ampliação desse Sistema, que resultou na criação da Prova Brasil e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), políticas estas que vêm condicionando a elaboração de políticas públicas, propostas pedagógicas, projetos de intervenção e justificando uma série de intervenções por parte do Estado e da iniciativa privada em escolas públicas de todo o país. Na presente pesquisa, buscou-se detectar como a Prova Brasil tem produzido efeitos nos currículos e nas práticas docentes de duas redes municipais, considerando suas peculiaridades e buscando preencher o vazio de estudos que envolvam uma compreensão mais ampla sobre as repercussões das políticas de avaliação nas redes municipais. A pesquisa consistiu em um amplo estudo bibliográfico e documental, além da pesquisa de campo (observação e entrevistas). Os principais resultados apontam para a ocorrência de algumas mudanças significativas no currículo e no trabalho docente, principalmente com relação ao planejamento das atividades, além do uso de estratégias para melhorar o desempenho das crianças nas provas. Finalmente, constatou-se que essa forma de avaliar e de ranquear as escolas altera a subjetividade das professoras, as quais demonstram estar bastante comprometidas com a melhoria da nota e do desempenho dos alunos, já que elas também desejam ser reconhecidas. Essa carência de reconhecimento das professoras se dá especialmente devido aos baixos salários e a pouca importância que vem sendo dada à política de valorização do magistério em todo o território nacional. Desse modo, entende-se que a tal preocupação com a qualidade da educação tem resultado na responsabilização dos docentes pelo fracasso dos estudantes nas provas estandardizadas e na precarização de suas condições de trabalho.

La práctica docente factor determinante de los Incidentes Críticos en la Licenciatura de Salud Pública de la U.M.S.N.H. (#6563)

Adriana Calderón Guillén [1];
Gaudencio Anaya Sánchez [1]
1 - Escuela de Enfermería y Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.
Email contacto: calderonguillena@yahoo.es

Dra. Adriana Calderón Guillén[1] Dr. Gaudencio Anaya Sánchez[2] La práctica docente se concibe como la acción que el profesor desarrolla en el aula para lo cual, resulta indispensable la educación continua sustentada en gran medida por conocimientos pedagógicos, además de la formación profesional del profesorado universitario; en virtud de que realiza su clase en un escenario muchas veces incierto, donde se pone en juicio la experiencia para dar respuesta a los desafíos y demandas que con cierta frecuencia son imprevistas. El objetivo de esta investigación fue demostrar que la práctica docente es un factor determinante de los incidentes críticos en la licenciatura en Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Morelia Michoacán México. Se trató de un estudio transeccional, explicativo y correlacional, utilizando un método cuanticualitativo. La muestra se hizo por estratos, encuestándose a 20 docentes y 603 alumnos de la Licenciatura en Salud Pública. Se aplicaron 2 cuestionarios con escala Likert, uno a los docentes y otro a los estudiantes, mismos que fueron validados con el Alpha de Cronbach, además se aplicó el PANIC (Pauta para el análisis de incidentes críticos) a 3 docentes que fueron considerados como informantes claves. Se excluyeron estudiantes inscritos en el 1º, 3º, 5º, y 7º, semestre y se excluyeron los reprobados. En relación a los docentes, se excluyeron aquellos con carácter definitivo y se excluyeron a interinos y los que estaban de permiso. El estudio permitió demostrar que la práctica docente es un factor determinante de los incidentes críticos en la Licenciatura en Salud Pública de la Universidad Michoacana, logrando identificar los elementos que influyen en la práctica docente como son formación profesional, formación pedagógica, educación continua, profesionalización docente, motivación, identidad del profesorado y los entornos favorables. Palabras clave: práctica docente, incidentes críticos, Factores determinantes. _____

[1] Dra. en Educación, Directora de la Escuela de Enfermería y Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Morelia, Michoacán. México. E-mail: calderonguillena@yahoo.es [2] Dr. en Educación, Profesor de la Escuela de Enfermería y Salud Pública de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Secretario General del Sindicato de Profesores de la Universidad Michoacana. Morelia, Michoacán. México. E-mail: anayasanchezg@yahoo.es

LA PERVIVENCIA Y TENSIÓN DE LOS IMAGINARIOS DOCENTES: ENTRE EL APOSTOLADO, LA LUCHA SOCIAL Y LA RESISTENCIA (#6614)

ANA CECILIA VALENCIA AGUIRRE [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: anaval_a@hotmail.com

El presente analiza los imaginarios sociales construidos en torno al ser docente en México y cómo han pervivido revestidos de nuevos imaginarios en el contexto actual. El imaginario permite vincular los deseos, vacíos y aspiraciones de los actores a una serie de sentidos socialmente constituidos y definidos en los modos de interacción colectiva. En tal sentido, el sujeto se configura desde lo imaginario y lo simbólico en escenarios socialmente constituidos por formas de representación producidas histórica y socialmente. Se sostiene que los imaginarios docentes se conformaron a partir de discursos nacionalistas de la postrevolución mexicana, por ende se ligan a los procesos de institucionalización de la escuela pública hasta el presente con la Reforma Educativa peñanietista. Para abordar este estudio se sigue una metodología interpretativa con análisis de entrevistas a profesores, posteriormente se triangulada con fragmentos tomados de discursos instituidos de actores de la política educativa en México de los años 20, año de la creación de la Secretaría de Educación Pública en México (1921) al presente siglo de la reforma educativa del actual régimen de gobierno. Desde la perspectiva de Castoriadis se sostiene que los imaginarios son elementos que configuran la identidad magisterial desde un magma social, que liga y a la vez tensiona las figuras del apóstol con la del luchador social, y que, posteriormente se tipifica con el nuevo tipo de educador que el Estado de los años 40 requería: -el técnico de la educación-, hasta modelo neoliberal centrado en el profesor competente, desde estos contextos se adoptan estilos de resistencia al modelo instituido e impuesto por el Estado, que revisten nuevas significaciones ligadas al imaginario del profesor como luchador social. Siguiendo a Foucault, se parte de una mirada genealógica que concibe una invención o emergencia del ser docente más que un nacimiento germinante y lineal. La invención obedece a la construcción primero de un estado nacionalista, segundo a la emergencia de un estado evaluador. En ambas entidades los imaginarios perviven pero se revisten de nuevas significaciones, ese es el supuesto que se intenta mostrar en este estudio.

As desigualdades de gênero e o ensino de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) (#6685)

Andréia Orsato [1]; Márcia Ondina Vieira Ferreira [2]
1 - IFSUL. 2 - UFPel.
Email contacto: andreiaorsato@gmail.com

As desigualdades sociais expressam-se de inúmeras formas. Uma das maneiras pelas quais tem historicamente se manifestado diz respeito às assimetrias de poder entre homens e mulheres, ou seja, as desigualdades de gênero. Existe uma crescente produção acadêmica sobre a questão das relações sociais de gênero que contempla os mais variados enfoques: política, mercado de trabalho, agricultura, saúde, meio ambiente, violência, seguridade, educação, entre outros. Interessa nesse trabalho contribuir para o desenvolvimento de pesquisas a respeito da temática no ambiente escolar, em termos da prática docente e, em especial, à problematização da questão por meio do ensino da disciplina de Sociologia. A inclusão de conteúdos específicos das Ciências Sociais nos componentes curriculares tem sido objeto de disputa no Brasil ao longo do século XX e, embora, na primeira década do século XXI tenho passado a fazer parte obrigatoriamente dos currículos escolares no ensino médio, atualmente, está mais uma vez no centro dos debates em torna das mudanças deste nível de ensino. Contudo, partimos do juízo de que esta disciplina tem um potencial singular na formação crítica do educando e para o exercício da cidadania na medida em que permite outro olhar sobre a sociedade, as instituições sociais e as relações sociais. Nesse aspecto, oassunto das relações sociais de gênero, embora não esteja mencionado diretamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um dos temas a ser abordado pela disciplina de Sociologia, é uma questão fundamental para a compreensão das relações sociais, de poder e do próprio cotidiano do educando. Essa interpretação é encontrada no próprio documento quando menciona que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas identificar e analisar fatos sociais que permitam compreender a complexidade da realidade social. Dessa forma, o estudo busca analisar como a disciplina é trabalhada nos diferentes cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), assim como averiguar a presença do debate sobre relações sociais de gênero nos conteúdos programáticos e, por fim, verificar quais são as metodologias empregadas na abordagem do assunto.Para atingir esses objetivos, a metodologia utilizada na pesquisa de campo foi o protocolo quali-quantitativo, adotando como técnicas de pesquisa a análise documental (grades curriculares e programas da disciplina) e dos questionários enviados por email para os docentes da disciplina. Nesse sentido, a pesquisa pretende cooperar para aprofundar os conhecimentos sobre gênero entre o professorado como um todo, contribuir para o ensino e a equidade dentro do IFSul, e, quem sabe, para a construção de uma sociedade mais igualitária do ponto de vista das relações sociais de gênero.

Los sentidos de la educación que se demandan/ se construyen en la nueva escuela secundaria obligatoria. (#6732)

Analia Elisabet Errobidart [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires..
Email contacto: analiaerrobidart@gmail.com

Este trabajo expone algunos análisis y reflexiones sobre las experiencias de docentes y estudiantes en las aulas de sexto año de cinco escuelas secundarias de gestión pública y privada que integran la muestra de un proyecto de investigación en curso. Se propone hablar de lo que significa la educación secundaria para los estudiantes y docentes involucrados en la muestra: lo que demandan y les brinda la escuela según los jóvenes; las transformaciones en su desempeño laboral y los desafíos que reconocen los docentes. La cuestión en torno de los sentidos de educar ha convocado las preocupaciones del grupo IFIPRAC-Ed[1] desde hace seis años, abordando diferentes aspectos y alcances del problema. En el proyecto actual, denominado “La educación secundaria bajo el mandato de inclusión social. Sujetos, instituciones y prácticas”[2] las cuestiones vinculadas al sentido de la educación se analizan e interpretan a partir de asumir un cambio de época –el ingreso a la globalización- que redefine a la educación y sus instituciones tal como la entendiera la época moderna. Las tensiones entre exclusión-inclusión han transformado la función asignada a la escuela y asistimos a la reproducción de viejas y nuevas desigualdades que el nuevo modelo produce. En un contexto sociopolítico signado por esas tensiones nos preguntamos: ¿Qué sentidos de educar se están construyendo bajo el imperativo de la extensión de la obligatoriedad de la escolaridad secundaria? [1]IFIPRAC_Ed: Investigaciones en Formación Inicial y Prácticas Educativas. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. [2] El proyecto está acreditado en el Programa Nacional de Incentivos de la Secretaría de Políticas Universitarias del Ministerio de Educación y Deportes de la Nación con el código: 03/F150

Políticas educativas y enseñanza de la Sociología en la escuela secundária: el caso brasileño (#6773)

Roberta dos Reis Neuhold [1]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul.
Email contacto: roberta.neuhold@usp.br

Os conflitos em torno da introdução e permanência da Sociologia no ensino médio brasileiro exemplificam bem as relações e embates entre o campo científico e escolar, de um lado, e a esfera política, de outro, presentes no processo de constituição de uma disciplina escolar. A instável condição da Sociologia nas escolas, cristalizada nas mudanças estabelecidas pelas reformas educacionais desde, pelo menos, 1925, concedendo-lhe o *status* de disciplina ora optativa ora obrigatória ora de mero conteúdo a ser abordado por outros componentes curriculares, explicita a fluidez e as lutas para construir o lugar de uma disciplina na educação formal. Presente nos estabelecimentos brasileiros de ensino secundário entre as décadas de 1920 e 1940 e nas escolas normais (de formação de professores para o ensino primário) de 1928 até meados da década de 1990, a Sociologia, em 2008, tornou-se disciplina obrigatória dos três anos do ensino médio, nível de ensino que atende jovens da faixa etária entre 15 e 18 anos. Desde então, passou a ser oferecida em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas. Nesse período, houve toda uma mobilização nacional envolvendo sociedades científicas, instituições de ensino superior, órgãos do poder público, pesquisadores e professores do ensino médio para garantir a consolidação da Sociologia como disciplina escolar. A criação ou ampliação de vagas nos cursos de formação de professores, a publicação de livros didáticos voltados especificamente para o ensino médio, a crescente produção acadêmica relacionada ao ensino de Sociologia foram alguns dos reflexos desse novo cenário. Em 2016, contudo, mudanças na esfera política brasileira colocaram novamente a condição de disciplina escolar da Sociologia em xeque. Uma reforma do ensino médio, elaborada às pressas pelo Ministério da Educação e à revelia da participação da comunidade escolar e acadêmica, desenhou uma proposta de currículo que, entre outros aspectos, voltou a sugerir que os conteúdos de Sociologia estivessem dispersos na forma de "estudos e práticas" e não organizados em uma disciplina. Esta comunicação volta-se justamente para essa proposta de reforma educacional, delineada entre 2016 e 2017, para analisar os embates em torno da Sociologia no currículo da educação básica.

Principios que operan en la definición del curriculum y su relación con la democratización de la escuela secundaria en Argentina (#6775)

Silvina Feeney [1]; Gimena Machicado [1]
1 - Universidad Nacional de General Sarmiento.
Email contacto: silvinafeeney@gmail.com

En América Latina se asiste a la expansión de la cobertura, de los años de escolaridad promedio y de la obligatoriedad escolar. Esto genera un punto de inflexión que cuestiona el papel de la reforma curricular y su posibilidad de dar respuesta a las exigencias asociadas con la incorporación de sectores excluidos, o precariamente incluidos en los sistemas educativos, la búsqueda de mayores tasas de retención y egreso y el logro de mayores niveles de calidad, pertinencia y actualización de los contenidos escolares. Consideramos que la tradición selectiva en materia de contenidos, la estructura del currículum y los mecanismos de pasaje que marcan el trayecto escolar han sido menos consideradas en estudios e investigaciones que abordan el problema de la democratización de la escuela secundaria y, a esta altura, la producción de conocimiento en el campo de los estudios del curriculum sugieren que los aspectos menionados, pueden tomarse como variables que influyen en las condiciones de mantenimiento, avance o abandono del esfuerzo escolar. En este trabajo nos proponemos relacionar al curriculum –haciendo foco en los principios que regulan y organizan el sistema educativo-, con la posibilidad de avance y egreso de los estudiantes en el nivel secundario obligatorio. Para ello, consideramos como corpus a un conjunto de regulaciones sobre el curriculum producidas bajo diferentes supuestos político-educativos: por un lado, las regulaciones del curriculum de las dos reformas educativas que, en nuestro país, extienden la obligatoriedad de la ededucación al nivel secundario -El Polimodal (Ley Federal de Educación, 1993) y La Secundaria Orientada (Ley de Educación Nacional, 2006)-; por otro lado, las regulaciones sobre el curriculum elaboradas en el marco del “Proyecto de creación de nuevas escuelas secundarias en Universidades Nacionales” enmarcado en los lineamientos del Plan Nacional de Educación Obligatoria y Formación Docente 2012-2016 (Res. CFE N°188/12), que generó las condiciones para repensar la globalidad de la organización del nivel. El trabajo propone un enfoque normativo y contrasta las características de las regulaciones curriculares en relación con tres principios que se supone permiten generar formatos curriculares más inclusivos y menos selectivos: mayor flexibilización y más autonomía en el trayecto formativo, disminución de la pauta de clasificación, mayor posibilidad de expresión de intereses de los estudiantes a partir de opciones de optatividad. Se utiliza un enfoque teórico-metodológico de análisis del currículum desarrollado en estudios anteriores que permite considerar su estructura en tanto dispositivo pedagógico; así como la jerarquía y principios de clasificación del conocimiento y los formatos pedagógicos implicados en las formas de organización curricular.

CONFLITO, RESISTÊNCIA E SOLIDARIEDADE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PAULISTA. Um estudo de caso sobre a ocupação da ALESP realizada pelos professores em 1993. (#6839)

Viviane Belizario de Freitas Guinossi [1]; Carlos Bauer de Souza [1]
1 - UNINOVE.
Email contacto: vivi_freitas13@yahoo.com.br

A presente proposta de estudo tem como objetivo reconstruir a trajetória de um momento emblemático da história dos professores da rede estadual do ensino de São Paulo, que foi a ocupação da Assembleia Legislativa pelos professores durante a greve de 1993. Essa ocupação aconteceu no dia 19 de outubro desse ano, depois de uma greve com grande aderência dos professores que já ocorria há 65 dias sem conseguir atingir quaisquer dos seus objetivos e mesmo o diálogo para o estabelecimento de negociações com o governo do estado de São Paulo. Foram 9 dias de ocupação docente da Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo), marcados por uma forte repressão por parte das autoridades e, ao mesmo tempo, pela solidariedade da sociedade e seus pares. Esse fato nos parece emblemático da história de conflitos sindicais e políticos que tem marcado a educação pública paulista na contemporaneidade. Estudos sobre a história e o caráter pedagógico do associativismo e do sindicalismo dos trabalhadores em educação são pouco usuais na área da educação. Ocorre que, no universo dos estudos existentes, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo é a entidade que se destaca, tendo uma gama muito grande de pesquisadores acadêmicos debruçados sobre a sua trajetória. Entretanto, constatamos que esse significativo episódio ainda é inédito dentre as pesquisas realizadas na área, por essa razão acreditamos ser relevante o trabalho em torno dessa reconstrução histórica, com o objetivo de compreender as nuances desse período e a sua importância nos embates políticos e na trajetória educacional dos professores paulistas.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – Pibid E OS SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NA FACULDADE DE BELO JARDIM-FBJ (#6868)

Ricardo de Oliveira Ferreira oliveira [1]
1 - Faculdade de Belo Jardim-FBJ.
Email contacto: ricardo.eco@bol.com.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid tem se constituído, no Brasil, numa importante ferramenta de política pública na área de formação docente. O Ministério da Educação - MEC - por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, lançou o Pibid com o objetivo principal de estimular e elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior. O programa visa, também, proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Além de incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus educadores como co-formadores dos futuros docentes. O programa concede bolsas a alunos da licenciatura e a professores participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de educação superior (IES), em parceria com escolas da educação básica da rede pública de ensino. A implantação desse programa na Faculdade de Belo Jardim-FBJ, tem provocado significativas mudanças na formação docente e permitido a todos os atores envolvidos no Projeto Institucional, aprovado no ano de 2014, experiências formativas que vão além da proposta do estágio supervisionado. A contribuição do Pibid na formação docente da FBJ, instituição localizada no município de Belo Jardim, estado de Pernambuco, é o objeto desse estudo. A ideia básica é cotejar dois tipos de formação docente: o Projeto Institucional do Pibid na FBJ e um dos mais importantes componentes da formação docente, qual seja, o estágio curricular supervisionado. Do ponto de vista metodológico, o estudo se dá a partir de uma bibliografia composta pela legislação pertinente, documentos e referenciais teóricos que tratam dos estágios curriculares e da formação docente. Além da análise do Projeto Institucional do Pibid da FBJ nos seus aspectos institucionais e práticos. Na sua estrutura esse trabalho trata, inicialmente, de realizar uma análise dos aspectos institucionais e teóricos do estágio supervisionado, posteriormente realiza uma análise comparativa entre a formação docente proporcionada pelo estágio curricular obrigatório e a formação dada pelo Pibid. E por fim, apresenta os impactos do programa sobre a formação docente na Faculdade de Belo Jardim-FBJ. Os resultados do projeto do Pibid na FBJ demonstram que, com relação à formação docente, tem alcançado resultados que não somente atendem aos principais objetivos do programa, bem como, supera a experiência dos estágios curriculares obrigatórios. É importante ressaltar, ainda, o protagonismo vivenciado por todos os atores envolvidos na experiência do programa.

Em que consiste o capital cultural dos professores que lecionam Arte? apontamentos para pensar as políticas educacionais no Brasil (#6875)

Janedalva Pontes Gondim [1]
1 - Univasf.
Email contacto: p.gondim14@gmail.com

Este trabalho é fruto das análises da tese de doutorado defendida em 2016 na Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco-Brasil. O estudo objetivou investigar a relação entre formação, concepções estéticas e práticas de consumo cultural dos professores que lecionam Arte nas escolas públicas municipais e estaduais de duas cidades localizadas no nordeste brasileiro com o intuito de analisar em que consiste o capital cultural desses professores. Nesse sentido, a pesquisa fundamentou-se na Sociologia Reflexiva (BOURDIEU, 2003; 2001) no seu aspecto racional e relacional (VANDENBERGHE, 2010) a partir de uma abordagem qualitativa (DENZIN e LINCOLN, 2006). Partindo do referencial teórico ancorado nos conceitos *bourdieusianos* de campo, *habitus,* capital cultural e, especialmente, disposição estética realizamos 28 entrevistas semiestruturadas com os professores, diário de campo e análise documental dos livros didáticos e as orientações curriculares utilizados por esses profissionais, além de um jogo que consistiu em analisar algumas reproduções de imagens artísticas. Sendo assim, esse texto se propõe a abordar a questão do capital cultural na explicitação da posse ou não de uma disposição estética visto que esta disposição se expressa nas práticas de consumo cultural dos professores. Os dados foram submetidos a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1988) e mostraram que a maior parte dos professores que lecionam Arte nos municípios investigados não possui formação especializada, como também, são despossuídos de disposição estética constatada a partir do predomínio do gosto popular nas suas preferências estéticas. Situação que difere daqueles que possuem formação especializada ou participam efetivamente da produção cultural local, seja em dança ou teatro, os quais demonstraram mais propriedade e familiaridade com a cultura legítima. Dessa forma, constatamos que, o que prevalece no ensino de Arte no contexto analisado, é o reconhecimento sem o conhecimento da arte legítima pois o capital cultural da maioria dos professores devido aos processos sociais de aquisição da cultura, seja pela herança familiar ou adquirida na escola, não tiveram a oportunidade de aprender os códigos que compõe o campo artístico indícios da desigualdade cultural existente no país. Concluímos que, pensar em que consiste o capital cultural dos professores que lecionam Arte se torna inexorável às políticas educacionais no âmbito da formação docente uma vez que são eles, os professores, os responsáveis por mediar à experiência estética de seus alunos e alunas e nesse caso, se torna urgente a ampliação de espaços de diálogo entre as instituições de formação superior e as secretarias municipais e estaduais de educação para que possamos promover mudanças qualitativas no ensino de Arte no contexto brasileiro. **Palavras-chave:** Capital Cultural. Disposição Estética. Políticas educacionais.

La desigualdad de oportunidades educativas en México: clase, género y etnia (#6912)

Emilio Blanco Bosco [1]
1 - El Colegio de México.
Email contacto: eblanco@colmex.mx

El objetivo de la ponencia es presentar los resultados de un análisis de la desigualdad social en las principales transiciones del sistema educativo mexicano para responder dos preguntas: 1) ¿Cambian los efectos del origen social en cada transición? Y 2) ¿Cambian los efectos del origen social, para una misma transición, a lo largo del tiempo? Por “transiciones” me refiero específicamente al acceso y finalización de cada nivel educativo, del primario al terciario. La primera pregunta refiere a las diferencias en la selectividad social de cada transición, y especialmente a la teoría de los efectos decrecientes del origen social. Algunas investigaciones previas en México sugieren que esta teoría podría estar basada en un artefacto estadístico derivado del método utilizado para estimar la desigualdad en cada transición (razones de momios contra riesgos relativos). La segunda pregunta apunta directamente a la persistencia de las desigualdades educativas a pesar de los incrementos en la cobertura, un fenómeno sobre el que aún se debate en los países centrales y sobre el que poco se sabe en México. La investigación sobre la desigualdad en las transiciones educativas cuenta con una larga tradición a nivel internacional; en Latinoamérica comienza a consolidarse en el marco más general de la investigación sobre trayectorias, desarrollada fundamentalmente en Argentina, México y Uruguay. Esta ponencia pretende contribuir en esa dirección mediante un análisis de la Encuesta de Movilidad Social Intergeneracional (MMSI), aplicada junto con la Encuesta Nacional de los Hogares (ENH) en 2016, en la que participaron alrededor de 28,000 individuos de entre 25 y 64 años. El tamaño de muestra permitirá realizar estimaciones robustas de los efectos del origen social incluso para las transiciones más avanzadas, que inciden en proporciones relativamente pequeñas. El análisis consistirá en la estimación de un modelo logístico ordenado con los niveles educativos alcanzados por los individuos como variable dependiente; esto evita los problemas de sesgo por selectividad diferencial de los modelos binarios de transiciones sucesivas. Las principales variables independientes serán la cohorte de nacimiento (4 en total), el origen social (clase ocupacional – Goldthorpe), el género y la condición étnica. En este último tema la MMSI es particularmente innovadora, ya que incluye – además de una pregunta sobre auto-identificación – una escala de auto-asignación respecto del color de piel del entrevistado. Esto permitirá explorar una dimensión novedosa en el tema de transiciones, fundamental para el contexto latinoamericano: la existencia y persistencia de desigualdades étnicas, aun después de controlar por origen social, que – de constatarse – podrían apuntar tanto a mecanismos de discriminación y subordinación cultural como a aspectos de irrelevancia en la oferta educativa dirigida a las poblaciones indígenas.

Elementos sobre o sindicalismo docente universitário na Colômbia. (#6951)

Luís Roberto Beserra de Paiva [1]; Carlos Bauer de Souza [1]
1 - Universidade Nove de Julho.
Email contacto: luispaiva64@gmail.com

Este texto visa apontar elementos do surgimento, da trajetória e das formas de organização sindicais e associativas assumidas pelos docentes das universidades públicas colombianas entre as décadas de 1960 e 2010. Para a contextualização desse período um elemento primordial é a polarização entre os movimentos guerrilheiros e o Estado colombiano, as tentativas de negociações de desmobilização e a intensa eliminação de militantes sindicais e de movimentos sindicais que ocorreu nesse período. O rechaço do acordo de paz negociado entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo de Juan Manuel Santos recentemente, demonstra o quão enraizado e polarizado ainda é este tema. Visitamos a Colômbia em 2015 e entrevistamos vários professores universitários que participam do movimento sindical naquele país, relacionamos as principais bandeiras, formas de luta e os enfrentamentos mais marcantes de suas principais entidades nacionais: Associação Sindical dos Professores Universitários (ASPU) e Federação Nacional de Professores Universitários da Colômbia (FENALPROU). Na véspera do centenário da Reforma Universitária de Córdoba pudemos observar que assim como nos demais países da América Latina, na Colômbia o sindicalismo docente universitário, bem como outros sujeitos sociais, se mobiliza contra propostas neoliberais que visam solapar os princípios da reforma de Córdoba (gratuidade, cogoverno, autonomia universitária) e que neste documento designamos como contrarreforma universitária. A organização sindical da docência universitária surge em fins da década de 1960 e acompanhou os processos similares que ocorreram particularmente na Argentina e México, mas se desenvolveu em um contexto de violência extrema. Segundo a Central Unitária de Trabalhadores (CUT) da Colômbia o sindicalismo colombiano, apesar de corresponder a apenas 0,0002% do sindicalismo mundial, foi responsável por 60% dos assassinatos de sindicalistas em nível mundial ocorridos entre 1986 e 2013. A cada três dias nesse período, um sindicalista foi assassinado. Trinta e um por cento (31%) destes assassinatos são de professores, principalmente da educação básica, mas também universitários. Mais do que apenas a criminalização ou judicialização dos movimentos sociais, como vem ocorrendo em outros países, a violência e eliminação de militantes sindicais e/ou sociais transformou-se em instrumento para a aprovação de reformas educacionais, previdenciárias, trabalhistas e privatização de empresas públicas e, portanto, um elemento chave para a compreensão das estratégias das entidades sindicais e associativas dos docentes universitários, bem como as condições em que se desenvolve o ensino superior neste país. Palavras-chave: sindicalismo docente universitário; sindicalismo colombiano; reforma universitária na Colômbia; assassinato de professores.

Estado, Educação e Políticas públicas no Brasil: um estudo de caso sobre a Política Municipal de Educação Ambiental no Rio de Janeiro (PMEA/RJ) (#7013)

Eduardo Eduardo [1]; Carlos Frederico Bernardo Loureiro Fred [2];
Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa Rodrigo [3]
1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ). 2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 3 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
Email contacto: eduardo.davila@ifrj.edu.br

Esta apresentação tem como tema o processo de institucionalização da política municipal de educação ambiental do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo é entender como a PMEA/RJ foi materializada mapeando os sujeitos coletivos envolvidos. O quadro teórico-metodológico consistiu na concepção gramsciana de Estado integral e de sociedade civil, envolvendo os procedimentos técnicos tais como levantamento de pesquisas no banco de teses e dissertações da Capes, análise documental, entrevistas, participação e acompanhamento em eventos e reuniões na prefeitura do RJ e revisão bibliográfica. A educação ambiental, no Brasil, é resultado de um embate travado desde os anos 1970 e 1980, no campo do ambientalismo e no campo da educação, que resultou na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999) e, desde então, a institucionalização da educação ambiental se desdobrou em legislações estaduais e municipais. A Política Municipal de educação ambiental do Rio de Janeiro (PMEA/RJ) foi promulgada na forma da Lei Nº 4.791, no dia 02 de abril de 2008, mas sua regulamentação se deu por decreto em 2013. Resultou de uma política pública educacional do município do RJ submetida a uma influência direta dos governos do Estado do RJ e federal, em função da coligação partidária PMDB-PT. O tema desse artigo é o processo histórico de elaboração e implementação da política municipal de educação ambiental do Rio de Janeiro. Este estudo parte do pressuposto de que o processo analisado ocorreu no contexto da contrarreforma gerencial do Estado brasileiro. Neste sentido a investigação vem priorizando compreender o objeto de estudo à partir de um esforço de identificação e análise dos agentes e estratégias que vêm caracterizando as disputas em torno da política pública em questão. A Reforma do Estado brasileiro, iniciada em 1995, resultou de um processo de recomposição burguesa realizada no país com o objetivo de reconfigurar a atuação estatal e o funcionamento da administração pública na elaboração e na formulação de políticas públicas. Nos anos 1990, reformas nas políticas de educação se concretizaram no Plano Decenal Educação para Todos (1993) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996 e no documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997. Os resultados preliminares envolveram a influência do ideal da gestão gerencial com a gestão de Cláudia Costin como secretária municipal de Educação do RJ, bem como a inserção da educação ambiental em projetos formulados por empresas em parceria com a prefeitura. A pesquisa vem confirmando a hipótese de que a institucionalização da PMEA/RJ opera na lógica da administração gerencial de políticas educacionais. A pesquisa vem identificando os sujeitos coletivos organizados na sociedade civil e sua atuação no Estado strictu.

Escolhas possíveis: trajetórias e expectativas de estudantes brasileiros no sistema privado lucrativo de ensino superior (#7071)

Renata Mourao Macedo [1]
1 - USP.
Email contacto: renatagmourao@hotmail.com

O trabalho analisa o acesso ao ensino superior entre estudantes de “baixa renda” no Brasil, mais especificamente em São Paulo, a partir da autopercepção de posição social dos entrevistados, especialmente no que se refere à classe social e gênero. Como a pesquisa está sendo realizada em um grande grupo educacional do chamado “setor privado lucrativo” brasileiro, reflete-se sobre como esses alunos realizaram três processos de escolha: a escolha por ingressar no ensino superior (na maioria dos casos, entre estudantes que já estão no mercado de trabalho); a escolha por determinada IES (neste caso, classificada nos rankings educacionais do país como de qualidade regular) e a escolha por determinado curso (foram selecionados três: Administração, Pedagogia e Enfermagem). Trazendo as narrativas dos estudantes sobre tais escolhas, o texto contextualiza essas experiências particulares no cenário mais geral do ensino superior brasileiro, marcado, por um lado, por um processo recente de expansão e democratização e, por outro, de privatização e massificação. A partir de meados dos anos 2000, políticas públicas promovidas pelo governo federal como o Prouni (Programa Universidade para Todos, implementado em 2005) e o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil, reformulado em 2007), com o intuito de democratizar o ensino superior no Brasil, acabaram por impulsionar ainda mais o setor ‘privado lucrativo’, gerando importantes debates sobre o financiamento público ao ensino superior privado no Brasil, assim como sobre os dilemas entre “democratização”, por um lado, e “massificação”, por outro. No que se refere às expectativas dos estudantes, por meio de análise de suas trajetórias e narrativas, debate-se como tentam conciliar “narrativas pragmáticas” com “narrativas vocacionais”: se, por um lado, ajustam suas expectativas em função das possibilidades que lhes parecem mais acessíveis, por outro, não querem abrir mão do sonho de “trabalhar na área” escolhida e, assim, exercer suas habilidades e aptidões.

Movimentos de contraposição à escola convencional: da Escola Nova às Escolas Inovadoras no Brasil contemporâneo (#7194)

Diogo Silveira Heredia y Antunes [1]; Ana Carolina Brandão Verissimo [1]; Andréia Mendes dos Santos [1]
1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Email contacto: diogoyantunes@gmail.com

O trabalho proposto é um ensaio analítico a respeito dos movimentos de contraposição à escola convencional, através de uma retomada histórica, da análise de conjuntura do cenário brasileiro contemporâneo e do trabalho empírico, ainda em andamento, sobre as escolas inovadoras do Rio Grande do Sul/Brasil. A partir de pesquisas da temática em publicações acadêmicas, documentos legais, documentários e sites oficiais e de grupos independentes, são realizadas análises de cunho filosófico – sociológicas a respeito do tema. Tendo como principais referencias teóricos: Barbosa (2016), Bastini (2000), Pereira e Cardon (2016) e Barreira (2016), a escola convencional esta marcada pela organização rígida do *tempo*; *espaço* pouco ou nada acolhedor; pelo *saber e o currículo* elegidos a priori - massificantes e colonizadores - e *relações de poder* de submissão e competição. Constitui-se historicamente como uma instituição normalizadora, que vem encontrando movimentos de resistência a partir de três "ondas": No final do século XIX pela *escola nova,* seguido nas décadas de 1960 e 1970 pelas *escolas alternativas* e chegando a contemporaneidade com as *escolas inovadoras*. Como considerações preliminares aponta-se que na escola nova as críticas e reflexões estavam centradas no caráter pedagógico, enquanto que nas escolas alternativas, o movimento maior, em sua origem, é de caráter político e social. Ainda, três características levaram a existência de um terceiro movimento: o primeiro *a complexificação* que se estabelece em relação às experiências que constituem este conceito; segundo a *insolidez que a escola convencional* ganha frente à sociedade contemporânea e, por terceiro, o movimento das escolas inovadoras adquire uma dimensão que passa a *influenciar as políticas públicas* em educação. Assim, o que antes era subversivo (escolas alternativas) passa a ser um dos pontos de disputa da supremacia nos novos modelos educacionais como política de Estado em educação. A análise destes elementos torna-se especialmente importante uma vez que o Brasil encontra-se em um movimento complexo na busca da reestruturação da educação escolar. Neste sentido, em 2015, foram observadas 178 escolas como "exemplos de inovação e criatividade na educação básica", mostrando que o próprio Ministério da Educação, já percebe estes movimentos de contraposição no processo educacional. Sabe-se que para fomentar uma formação escolar universalizada, voltada para justiça social, solidariedade, emancipatória e libertária, o movimento das escolas inovadoras precisa ser analisado. Entende-se que esse projeto tem recebido múltiplas influências de setores da sociedade, orientados por diferentes vertentes ideológicas, apontando uma disputa não apenas pela hegemonia dos modelos educativos, mas pela hegemonia dos projetos de sociedade.

Política de educación superior: Licenciatura Binacional de Turismo ¿Una oportunidad de integración Tecnológica, Geográfica y Social entre Argentina y Uruguay? (#7198)

Leticia Pou [1]; Adriana Casamayou [1]; Mónica Cabrera [2];
Mauricio Olivera [3];
Natalie Robaina [1];
José Luis Borrelli [1]; Marilina Alves [1]
1 - CENUR Litoral Norte- Udelar. 2 - CENUR Litorla Norte- Udelar. 3 - FIC- Udelar.
Email contacto: mauricio.nihil@fic.edu.uy

En el segundo encuentro Regional de Redes Universitarias y Consejos de Rectores de América Latina y el Caribe en 2007 se destacó el valor que comportan las redes como escenarios de cooperación internacional y de articulación de capacidades específicas para la promoción e implantación de procesos de integración de la educación superior en América Latina y el Caribe. Entre sus objetivos estaba discutir el impacto regional de la Conferencia Mundial sobre la Educación Superior de 1998 y dar seguimiento al trabajo conjunto de las Redes Universitarias y Consejos de Rectores de la Región iniciado en el Primer Encuentro de Brasilia en noviembre de 2006. Se parte del supuesto que la internacionalización es una respuesta transformadora del mundo académico ante la globalización, una estrategia válida y una oportunidad en los tiempos actuales hacia la construcción de la Sociedad del Conocimiento apoyada por una cooperación solidaria, horizontal y que propicia pertinencia, calidad, equidad y accesibilidad.En el marco de ese escenario integracionista de la Educación Superior, el objetivo de esta ponencia es observar cuáles fueron las incidencias y problemas en la implementación de tales políticas a partir del análisis de la Licenciatura Binacional de Turismo entre las universidades de Argentina (Uner) y Uruguay (Udelar), que dejará de impartirse a pesar del esfuerzo de acordar mecanismos de participación concreta de las Redes Universitarias y/o del convenio marco firmado por Uner y Udelar donde explicitan que: “El turismo se ha convertido en una de las actividades económicas de mayor crecimiento y mayor volumen de operación (...) y una oportunidad estratégica de recuperación productiva e integración social…”. El diseño de la metodología propuesta se propone dar cuenta de las incidencias de las políticas de educación superior en el proceso de integración regional mediante la generación de espacios académicos disciplinarios e interdisciplinarios en el marco de la Sociedad de la Información y el Conocimiento. Para ello se optó por una metodología mixta adaptada a tal objetivo e incluye: a) recopilación y análisis de información y fuentes secundarias vinculadas a los temas de la investigación suministrados por las universidades de la UNER y Udelar; b) realización de una encuesta propia para conocer datos socioeconómicos y percepciones de los estudiantes sobre las incidencias de la Licenciatura Binacional de Turismo en la región; y c) entrevistas en profundidad a informantes claves para profundizar en los procesos de integración de la educación superior en la región y explorar con más detalle sobre las creencias, percepciones y experiencias de los administradores de ambas Instituciones Universitarias respecto a las incidencias de las políticas de educación superior. Finalmente, los resultados discuten la pertinencia de los discursos y las políticas integracionista, con el argumento de la Sociedad de la Información para la conformación de redes universitarias, ya que no parece haberse superado lo que se conoce como “nacionalismo metodológico”, que insiste en una coincidencia rígida del espacio social y geográfico que se consolidó en la forma del Estado-nación y la sociedad nacional.

O caráter da educação escolar no capitalismo dependente latino-americano (#7237)

Gisele Cardoso Costa [1];
Marilene Proença Rebello de Souza [2]
1 - Universidade de São Paulo (USP). 2 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: giseleccosta@usp.br

Parte da pesquisa de doutorado em fase de desenvolvimento desde a Universidade de São Paulo, o presente trabalho tem por objetivo analisar o vínculo entre o caráter histórico da educação escolar na América Latina e as especificidades da (re) produção do capital na região. Para tanto, toma como ponto de partida o pressuposto do movimento dialético, no qual as estruturas condicionam, mas também são concomitantemente condicionadas pelo âmbito institucional. Assim, investiga os meios pelos quais, a escola hegemônica, ao estar vinculada à formação da força de trabalho e à contenção ideológica, torna-se, na América Latina, produto e produtora das bases do subdesenvolvimento e dependência regional. Enquanto método de análise e referencial teórico, essa proposta baseia-se na Teoria Marxista da Dependência, a qual compreende as singularidades do subcontinente como indissociáveis da divisão internacional do trabalho, ou seja, da totalidade do sistema capitalista enquanto ordem planetária.

Persistentes disparidades sociales y culturales en las ofertas y resultados educativos en la Argentina urbana (2010-2016). (#7255)

Ianina Tuñón [1]; Lucia Victoria Marcionni Iannaconne [2];
Georgina Di Paolo [3]
1 - Programa del Observatorio de la Deuda Social Argentina (UCA) / INCASI Network. 2 - Programa del Observatorio de la Deuda Social Argentina (UCA). 3 - Universidad Católica Argentina.
Email contacto: ianina_tunon@uca.edu.ar

Existe consenso en torno a la impronta que ejerce el nivel socioeconómico de origen en los procesos de integración de niños/as y adolescentes a la educación formal. Asimismo, es amplio el reconocimiento desde el campo académico sobre las dificultades que el propio sistema tiene para construir ofertas educativas equitativas que garanticen una efectiva igualdad de oportunidades, y de resultados. En la Argentina, en la reforma de la Ley de Educación Nacional 25919 del 2005 se distingue, por un lado, el aumento de la inversión en educación, ciencia y tecnología a un 6% del PBI, y por otro lado, la promoción de ofertas educativas como la enseñanza de una segunda lengua y de nuevas tecnologías, y la ampliación de la jornada escolar al 30% de los niños/as escolarizados en la educación primaria priorizando a la población más vulnerable. También, se desarrollaron iniciativas *inclusivas* como el programa "Conectar Igualdad" que entregó computadoras portátiles a estudiantes secundarios de escuelas públicas, junto a otras iniciativas locales similares en la educación primaria. Por último, se destaca la implementación de la Asignación Universal por Hijo (AUH) que es una transferencia de ingresos a los niños/as en situación de vulnerabilidad social que tiene como condicionalidad la escolarización entre los 5 y los 17 años de edad. En este contexto, entre 2010 y 2016 se resgitró una mayor escolarización, en particular en la educación secundaria, asociada a la condicionalidad de la AUH, sin embargo ello no tuvo como consecuencia una mayor terminalidad educativa. Los avances en la implementación de las ofertas educativas fueron significativos pero no suficientes para disminuir las brechas de desigualdad socioeconómicas y por tipo de gestión educativa. Las calificaciones escolares como *proxy* del rendimiento educativo siguen registrando diparidades socio-económicas claramente regresivas para los estudiantes más pobres y se revelan persistentes en el tiempo. No obstante, una amplia mayoría de los alumnos pertencen a hogares satisfechos con la calidad de la educación que reciben (80%) y otra mayoría de estudiantes expresa satisfacción con su entorno escolar (77%) (EDSA, 2015 y PISA, 2012, respectivamente). A partir de los micro-datos de la Encuesta de la Deuda Social Argentina (EDSA), del Programa del Observatorio de la Deuda Social Argentina (ODSA-UCA), se analiza el período 2010-2016 en un conjunto amplio de indicadores socioeducativos de la oferta educativa (objetivos y subjetivos), y del rendimiento educativo a través de las calificaciones escolares, procurando avanzar a través de modelos de análisis multivariados en el conocimiento de los aspectos sociales y culturales que están detrás de las conocidas desigualdades socioeconómicas. La EDSA es una encuesta estratificada probabilística representativa de ciudades de 80.000 habitantes y más de la Argentina. Se trata de una muestra de 5700 hogares que releva información de todos los niños/as entre 0 y 17 años. La medición se realiza cada año en el cuarto trimestre.

Diversidad Cultural, Politica y Evaluación educativa en escuelas rurales salteñas. (#7365)

Marcelo Gastón Jorge Navarro [1]
1 - Cear/ CONICET.
Email contacto: marcelojorgenavarro@gmail.com

A lo largo de la historia de la educación la diversidad socio cultural fue entendida como eje de tensión entre políticas pensadas e impuestas desde un tipo de lógica monocultural, que mantuvo una visión parcial y radicalizada de las necesidades a contemplar en las políticas empleadas en las escuelas argentinas. En este sentido las políticas educativas han sostenido históricamente una fuerte presencia de formas de evaluación, que tenían (y aún lo hacen) entre otras características la descontextualización. La evaluación educativa, lejos de constituirse como una herramienta de aprendizaje se llegó a naturalizar como herramienta de poder y control, poniendo su impronta en las trayectorias escolares de los alumnos, y en muchos casos se configuró en causante del fracaso escolar. Nuestra ponencia pretende analizar la atención a las diversidades socio cultural en escuelas rurales primarias de la provincia de Salta en el norte argentino, a través de las formas de concebir la evaluación educativa tanto desde las políticas públicas nacionales y provinciales como a partir de los discursos de los propios docentes. Creemos que los docentes de escuelas rurales, en contextos de fuerte presencia de diversidad socio cultural como lo es la provincia de Salta presentan características distintivas que se reflejan, entre otras prácticas, en las formas de concebir la evaluación educativa para atender a esa diversidad. Presentamos los resultados de una investigación de tipo cualitativa en el marco del trabajo desarrollado en el Centro de Estudios de la Argentina Rural (CEAR) de la Universidad Nacional de Quilmes que describe y analiza las políticas educativas en escuelas rurales salteñas en los últimos treinta años como forma de entender el proceso de construcción de ciertas lógicas que influenciaron la forma de atención a la diversidad socio cultural en la provincia.

REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E SEU AVANÇO NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS (#7381)

Luiza Rabelo Colombo [1]
1 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Email contacto: luiza.colombo@yahoo.com.br

O presente trabalho é fruto da pesquisa em desenvolvimento sobre o movimento Escola Sem Partido – ESP, o qual vemos emergir a partir de 2014 como protagonista e aglutinador de forças de setores, ou frações de classe, contrárias a pautas historicamente defendidas por movimentos sociais de trabalhadoras e trabalhadores da educação, como o direito a educação laica, plural e democrática, o direito a participação e organização política dos estudantes e profissionais da educação, dentre outros, visando implementar um modelo de escola intrinsecamente associado a reforma gerencial que vem se alastrando na educação brasileira. Para compreender os objetivos do ESP para além do que este declara e refletir sobre os impactos que suas propostas podem causar nas políticas educacionais brasileiras, o estudo tem o objetivo de analisar o avanço do movimento no campo das políticas públicas, identificando suas redes de apoio já consolidadas, sua forma de atuação, premissas, práticas e discursos. A metodologia de pesquisa inclui levantamento bibliográfico em livros, páginas na internet, artigos em jornais e revistas – tanto documentos produzidos pelo próprio movimento amplamente divulgados em seus sites e redes sociais, quanto por pesquisadores da Educação que tem debatido o tema de maneira crítica – seguido de análise de conteúdo e organização e sistematização das informações obtidas. Neste sentido, é possível identificar através dos dados já levantados e analisados, o movimento como um típico "aparelho privado de hegemonia", nos termos gramscianos, uma vez que: no âmbito da sociedade civil, apresenta-se como um canal de elaboração e difusão de uma determinada concepção sobre a dimensão educativa do Estado, ou seja, na conformação de consenso sobre a sua concepção de educação; e no âmbito da sociedade política ele busca atuar por meio do desenvolvimento de legislações e do fortalecimento de uma rede ou "bancada" de políticos eleitos que vêm defendendo o seu projeto educacional, ou seja, por meio do fortalecimento do aspecto coercitivo que garantirá a manutenção de privilégios historicamente construídos por estes grupamentos políticos. Neste estudo, o arcabouço teórico gramsciano tem nos apontado importantes possibilidades de interpretação sobre a representação do movimento ESP, portanto, a partir dos conceitos de "Estado ampliado", considerando as noções interdependentes de "sociedade civil" e "sociedade política", para a compreensão da dimensão da organização das classes sociais, relacionando-as no âmbito das superestruturas do Estado. Neste sentido, buscamos contribuir com as pesquisas em políticas públicas educacionais, problematizando o crescimento das ações e do discurso do movimento Escola Sem Partido, em tempos em que observamos, por dentro e por fora do Estado, sistemáticos ataques à agenda historicamente defendida pelo movimento estudantil e pelas trabalhadoras e trabalhadores da educação. Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais; Movimentos Sociais; Escola Sem Partido.

¿Qué se entiende por educación básica y secundaria de calidad en Chile? Un análisis del debate sobre la Reforma de la Educación chilena (#7391)

Alice Junqueira Terra Caffaro [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: alicejtc@gmail.com

Esta ponencia da continuación a la presentación de resultados parciales realizada en el XXX ALAS, y presenta los resultados finales de la investigación "La Semántica de la Calidad: encuentros y desencuentros en el debate sobre la educación básica y secundaria en Chile"[1]. La investigación se enmarca en el reciente debate sobre la Reforma de la Educación chilena (2014-2015) y reflexiona específicamente sobre las significaciones detrás del concepto de calidad en los discursos relacionados a la educación básica y secundaria. A partir de la realización de revisión documental y entrevistas semi-estructuradas, se analizó el entendimiento de los actores sociales involucrados en el debate sobre "calidad en la educación", con el objetivo de identificar encuentros y desencuentros en los discursos realizados por ellos, y así crear un mapa conceptual de las significaciones presentes en estos discursos. Lo anterior consiste en un valioso aporte para la formulación e implementación de políticas públicas educativas, dado que no hay consenso sobre qué sería una educación de calidad y cómo el sistema de educación debiera ser estructurado y operacionalizado para ofrecer una educación de calidad. También porque en Chile existe un predominio de una racionalidad económico-administrativa en el diseño de las políticas públicas (Santibáñez, 2009), la cual se ha reflejado en el enfoque que el gobierno ha dado al debate, y lo que en consecuencia disminuyó la exploración de mayores alternativas de cambio para la Reforma, a partir de otras racionalidades igualmente importantes para el sistema educacional. En este sentido, la calidad es un concepto de suma importancia a ser discutido, pues detrás de su definición (semántica) se distinguen posiciones sociales y políticas, y se visualizan los distintos intereses (políticos, económicos etc.) y visiones de modelo sociocultural que juegan detrás de las definiciones brindadas por los actores. Así, la investigación ha partido de una base referencial teórica respecto de la definición de la "educación de calidad" y descrito cualitativamente los tipos de discursos de los actores desde un análisis comparativo, por medio de una categorización emergente. Como resultado, se generó una matriz esquemática que construye una estructura lógica de las descripciones entregadas, divididas en dos tipos de categorización: 1) categorías principales - calidad de la educación: definición de la calidad, cultura escolar, prácticas pedagógicas, evaluación, rol del Estado, financiamiento e institucionalidad; y 2) sub-categorías - orientación de los discursos: político, ético, técnico y/o económico. [1] Desarrollada por: Alice Junqueira (Magíster en Análisis Sistémico Aplicado a la Sociedad), Catalina Jorquera (Magíster en Análisis Sistémico Aplicado a la Sociedad), Daniela Oliva (Magíster en Comunicación Política), Josefina Délano (Licenciada en Antropología Social), Maite Reyes (Licenciadas en Antropología Social), Valeska Núñez (Magíster en Análisis Sistémico Aplicado a la Sociedad) - Universidade de Chile.

"EL MANEJO DE LOS TEMAS DE EDUCACIÓN PARA LA PAZ EN EL NIVEL SECUNDARIA A TRAVÉS DE LA ACCIÓN DE LAS ESCUELAS ASOCIADAS A LA UNESCO EN EL ESTADO DE MÉXICO: DOS CASOS DE ESTUDIO." (#7399)

PAOLA GRISEL GARCÍA SANTILLÁN [1]
1 - COBAEM.
Email contacto: paolagrisel@yahoo.com.mx

Por: M. en EPD. Paola Grisel García Santillán. La paz y la guerra siempre han estado en opuestos, en general, el ser humano busca su bienestar, la mejor convivencia y un equilibrio en todos los ámbitos de su vida y que le rodean. En educación, la UNESCO ha proclamado escuelas asociadas, en las cuales han tratado de abordar los conceptos de educación para la paz y el fomento de la cultura de paz. Lo anterior sin dejar de ver la importancia que puede tener aprender a vivir juntos, aceptando diferencias entre las personas o grupos, y si es posible, además de tolerar y respetar al "otro", se puede dar un proceso de intercambio cultural, adoptando tradiciones o costumbres del "otro" que pueden enriquecer las mías, o viceversa. Esto es solamente una de las partes a fomentar con una educación para la paz. Se puede creer que los modos de vida, de pensar y actuar entre los diferentes grupos son irreconciliables, sin embargo, puede comenzarse a trabajar este punto en las aulas. Este documento consta de cuatro apartados: el primero, nos habla sobre el concepto de educación para la paz y la forma que se puede usar como alternativa pacífica en la formación de los estudiantes, además de la importancia de la educación en valores, tomando en cuenta que la educación para la paz, en términos de Xésus Jares, es una forma de educar en valores; un segundo apartado, se describe las escuelas Asociadas a la UNESCO en forma general desde la visión internacional, en qué consiste y cómo funciona; en el tercer apartado, se realiza igual que el anterior pero desde la visión de México; y por último, un cuarto apartado que habla del caso específico del Estado de México en el nivel secundaria, las cuales fueron escogidas con base un diagnóstico de las que existían y buscando que fueran contrarias entre ellas. Estos son hallazgos finales de un trabajo de investigación a partir de un enfoque cualitativo con docentes y administrativos de ambos casos, en donde se aplicaron entrevistas sobre el tema. Importante tomar en cuenta las situaciones cotidianas para la convivencia y la resolución de conflictos, mejoras en las relaciones humanas, fomento de valores, etcétera que están incluidas dentro de las cuestiones de la educación para la paz, pero que ha variado de institución a institución y que no debe ser solamente un membrete o un título de ser escuela asociada a la UNESCO, sino que pueda cumplir su objetivo por el cual están creadas desde 1953.

DISCURSO AMBIENTAL EN EDUCACIÓN: POSIBILIDADES PARA PENSAR LOS MODOS DE SUBJETIVIDAD EMERGENTES. (#7410)

JOHANNA PAOLA CARDENAS HERRERA [1];
DANILO TOVAR MORA [2]
1 - Universidad Pedagógica Nacional. 2 - Instituto Pedagógico Nacional dependencia de la Universidad Pedagógica Nacional de Colombia.
Email contacto: jpcardenash@unal.edu.co

Las instancias de producción discursiva sobre lo ambiental en el campo educativo, implica problematizar sus modos de construcción y legitimación, dentro de los cuales, la educación ambiental emerge como un eje nodal, no obstante, ésta no se corresponde como su único lugar de presencia, de ahí el intento por elaborar un análisis que se base en los múltiples saberes que se tejen en el contexto contemporáneo de la globalización. Desde dicha perspectiva se genera como punto de partida la heterogeneidad de prácticas que lo configuran y que tienen como estrategia de viabilidad la corporeidad social y la vida misma, donde surgen nuevas figuras de la subjetividad. Al respecto, se apropia como estrategia metodológica la mirada arqueológica-genealógica, en tanto permite desarrollar una lectura a las prácticas de conformación de lo ambiental, tomando en cuenta los diferentes discursos en los que aparece inscrito y que son posibles debido a relaciones singulares de poder, las cuales establecen maneras específicas de su funcionamiento en el escenario educativo. En este sentido, la pregunta por lo ambiental se ve atravesada por un cuestionamiento histórico, en tanto inscribe un interrogante al presente para rastrear las condiciones que hacen posible su funcionamiento actual, de ahí que, se sitúe la pregunta por la subjetividad, que por ejemplo, se ve incidida por las relaciones inmateriales y comunicacionales de la contemporaneidad que impactan en la maneras de apropiación y circulación de las dinámicas ambientales globales. Tomando en cuenta lo anterior, se desarrollan fases de trabajo cíclicas e interdependientes en el ejercicio de discusión, por lo que, se conforma un archivo con 103 documentos correspondientes a diferentes superficies de enunciación de lo ambiental en el escenario educativo, entre ellas, documentos oficiales, aspectos normativos, publicaciones de maestros, lineamientos curriculares, entre otros; con los que surge, luego de la tematización una ruta de discusión teórico-metodológica, que hace visible los discursos, las relaciones de poder y las subjetividades constitutivas de lo ambiental en lo educativo. Como principales ejes de discusión, aparece la dimensión ambiental como una de las armas pacíficas más poderosas que logra configurar nuevas subjetividades. En particular, como un eje ético-político que moviliza y conduce formas singulares de acción del “ciudadano ambientalmente responsable”, que logra apropiar la dinámica de riesgo y crisis de la naturaleza, por lo que, se ha propuesto pensar la categoría de gubernamentalidad ambiental, como un eje interesante de análisis y discusión de las prácticas educativas y pedagógicas que tienen lugar en la contemporaneidad. Así mismo, se han podido visibilizar cartografías emergentes de producción de subjetividad, relacionadas con las modificaciones introducidas por la comunicación en redes, que inscribe sujetos híbridos y transitorios.

HACIA UN NUEVO MODELO EDUCATIVO PARA UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA (#7458)

ROCÍO ADELA ANDRADE CÁZARES [1]; MARÍA DEL CARMEN GILIO MEDINA [1]; FABIOLA GARCÍA MARTÍNEZ [1]
1 - Universidad Autónoma de Querétaro.
Email contacto: nefertiti.mex@gmail.com

En una universidad pública mexicana ubicada en la región del bajío en México, se ha venido trabajando en el análisis del Modelo Educativo Institucional, para ello, se han formado grupos de trabajo que analizaron las características del Modelo Educativo en sus Escuelas y Facultades, así como en los distintos campus foráneos en los cuales se ubica la universidad y se han hecho reuniones institucionales para analizar la información presentada por cada uno de los grupos de trabajo. Para ello, por nuestra parte participamos en el grupo de trabajo de la Facultad de Psicología, en donde estuvimos analizando cuáles eran las características del Modelo Educativo Institucional vigente, e hicimos un análisis de un primer diagnóstico institucional en el que participaron miembros de la Facultad a través de un cuestionario aplicado a docentes y estudiantes, además se hizo una revisión de otros modelos educativos de algunas universidades representativas a nivel nacional, y se elaboró un cuestionario para estudiantes y otro para profesores, con la finalidad de elaborar un nuevo diagnóstico de lo que como Facultad de Psicología, considerábamos parte importante de lo que sería el Modelo Educativo Institucional. El cuestionario de los estudiantes se aplicó en la semana del 26 al 30 de septiembre del 2016, se hizo el procesamiento y la captura de los datos de manera manual y se procesaron en Excel, para proceder a la elaboración de las gráficas de las cuatro preguntas de opción múltiple y al análisis de los datos cualitativos vertidos en la pregunta cinco. Se aplicaron un total de 177 cuestionarios. En el caso de los profesores, llevó un poco más de tiempo poder recuperar los datos, y se estuvieron recibiendo hasta el 5 de octubre de 2016, se recopiló la información y se fue haciendo la captura de los cuestionarios cualitativos en un Excel, para iniciar posteriormente el análisis cualitativo de los datos. Se recabaron 12 cuestionarios cualitativos. Los estudiantes proponen como parte del Modelo Educativo, métodos de enseñanza-aprendizaje centrados en la construcción del conocimiento en un modelo educativo flexible, en donde se retomen como parte importante la vinculación con la realidad a partir de la inclusión en escenarios reales, la relación teoría-práctica, orientado desde el aprendizaje significativo, el constructivismo y una pedagogía humanista. En cuanto a los docentes, en lo general se promulgan por un modelo educativo constructivista, en donde se ponga en juego la multi y la interdisciplinariedad, así como vincular los procesos de enseñanza-aprendizaje con los procesos de investigación, y con ello contribuir a acercar al estudiante hacía prácticas reales, es decir, unir la teoría con la práctica y alejarnos de modelos teoricistas y academicistas.

Estilos de Enseñanza y de Aprendizaje en Ingeniería Agronómica con Especialidad en Sociología Rural: caso UACh (#7463)

Brenda Mariana Aguilar Antonio [1]; José Luis Garcia Cué [2];
Patricia Antonio Pérez [3]
1 - Universidad Autónoma Chapingo. 2 - COLEGIO DE POSTGRADUADOS. 3 - Universidad del Valle de México.
Email contacto: brendamariana_aa@hotmail.com

El presente trabajo tiene por objetivo identificar el impacto de los estilos de enseñanza frente a los estilos de aprendizaje de los alumnos que cursan la Ingeniería Agronómica con Especialidad en Sociología Rural del departamento de Sociología Rural de la Universidad Autónoma Chapingo (UACh), México. Lo anterior se hace destacando que los contextos educativos permiten por medio de los estilos de enseñanza y aprendizaje identificar la diversidad existente entre estos y el proceso cognitivo que desempeñan los estudiantes durante su formación académica la cual puede ser contemplada a través los Estilos de Enseñanza y Aprendizaje (EdE) y (EdA). Las diversas maneras de enseñar de los docentes y aprender de los alumnos se observan en el quehacer de las aulas, resultando imprescindible conocerlas para dar respuesta a la heterogeneidad de los centros y aulas. La investigación se propuso como un estudio de caso, descriptivo y correlacional. La población son alumnos y profesores del departamento de Sociología Rural de la UACh. Se aplicaron instrumentos como CHAEA de Alonso-Honey-Gallego y el CEE de Martínez Geijo y se enriquecieron con datos socioacadémicos de alumnos y profesores. Se analizaron los datos según los baremos de los autores enriqueciendo éstos con estadísticos descriptivos, análisis de correlación y análisis de conglomerados. En los resultados se resalta la relación entre los cuatro Estilos de Enseñanza: Abierto, Formal, Estructurado y Funcional relacionados con los Estilos de Aprendizaje identificados en el cuestionario CHAEA: Activo, Reflexivo, Teórico y Pragmático. En las conclusiones se resalta que los datos sirven para la propuesta de mejoras dentro del plan de Desarrollo Institucional 2009-2025 (PDI) de la UACh. Palabras clave: enseñanza, aprendizaje, estilos, educación

Redes de expertos en el diseño e implementación de la Política de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior Chilena (#7497)

Marcelo Francisco Pinochet Ayala [1]
1 - Universidad Católica del Maule.
Email contacto: pinochetmarcelo@gmail.com

El objetivo de la ponencia es presentar los resultados de la tesis doctoral que actualmente desarrollo en el marco del programa de doctorado en sociología de la Universidad Alberto Hurtado. Esta investigación pretende describir, analizar y caracterizar la red de expertos que diseñó a inicios de los años 90 la política pública de aseguramiento de la calidad de la educación superior chilena. Para desarrollar el análisis se utiliza el marco conceptual de comunidades epistémicas, planteado originalmente por Holzner en 1968 pero perfeccionado por Peter Hass veinte años más tarde, y que es aplicado recientemente en variados campos del conocimiento: tecnologías, medio ambiente, defensa, economía, salubridad, educación, entre otras materias (Dunlop 2000, Zito 2001, Antoniades 2003, Youde 2007, Maldonado 2005). En términos de diseño, la investigación analiza y describe, desde una perspectiva cualitativa, la red de expertos que desarrolló la política en Chile, como también la trayectoria normativa e institucional desde 1986 hasta la creación de la Comisión Nacional de Acreditación de Pregrado en 1999. Para ello, se utilizan metodologías cualitativas, tales como análisis documental para identificar los actores relevantes en esta materia desde mediados de los años 80. Posteriormente, se desarrolla un análisis de los documentos oficiales de las primeras comisiones constituidas en nuestro país para el desarrollo del sistema de aseguramiento de la calidad y por último, entrevistas a los expertos para determinar la constitución de una comunidad epistémica en los términos desarrollados por Peter Hass. Dentro del campo de estudio de la Sociología de la Educación Superior, adquiere relevancia la descripción, caracterización y análisis del surgimiento de la política de aseguramiento de la calidad principalmente por dos razones. No existen antecedentes sobre el estudio de dicha política y el rol que desempeñaron los expertos en el diseño e implementación y además por la inusitada fuerza que han adquirido los estudios referidos a problemáticas contingentes de la educación superior chilena. Existen antecedentes que evidencian la necesidad de abrir el campo de estudio hacia problematizaciones que permitan comprender los desafíos que plantea la sociedad en un contexto de transformaciones. La presentación contempla tres cuestiones centrales. En primer lugar, las distinciones utilizadas para observar conceptualmente la relación de los expertos con el Estado y la naturaleza de aquellas interacciones con la esfera política. Segundo, el marco metodológico de la investigación que contempla como técnicas el análisis documental, entrevistas en profundidad y el análisis de redes sociales. Por último, los principales hallazgos referidos al objeto de estudio y la creación de un tipo de conocimiento caracterizado por un mecanismo de aprendizaje que releva las acciones y mecanismos para crear o editar un nuevo conocimiento y ponerlo en práctica en la política pública de la educación superior chilena.

Sujeitos na pesquisa educacional, para além do unidimensional. (#7510)

Carmen Monteiro Fernandes [1];
Vania Marques Cardoso [1]
1 - UNINOVE-SP.
Email contacto: carmenifsp@gmail.com

Este trabalho é resultado de uma análise crítica de um levantamento de teses e dissertações brasileiras nos últimos três anos, desenvolvido como fundamentação para a tese, em processo, de uma das autoras. Teve como objetivo discutir o problema central elencado: a contradição presente em pesquisas educacionais recentes entre dar voz aos profissionais da educação e mantê-los na categoria de sujeito unidimensional de indivíduo adaptado numa totalidade social generalizada que controla sua consciência pela lógica produtiva na qual reina a pseudoliberdade de escolher entre possibilidades do sistema, como indicou Marcuse, na obra "A ideologia da sociedade industrial", de 1969. A hipótese formulada foi a de que, não obstante as pesquisas apontem para a potencialidade da interpretação dos sujeitos da educação como elemento que desvela a realidade das políticas educacionais, é possível identificar que várias apenas descrevem o afirmado pelos profissionais, considerados envoltos nos limites da unidimensionalidade de sociedade e, portanto, incapazes de produzir uma interpretação que gere conhecimento verdadeiro, visto que a experiência discursada torna-se mero material reprodutível que reverbera um sempre igual. Apresenta-se como a análise confirmou a hipótese e indicou o risco de fazer emergir a aparência do que foi ouvido na pesquisa como imagem verdadeira do real, trazendo resultados esperados e repetitivos que não fazem avançar a pesquisa em educação. Assim, apontou-se para a necessidade do aprofundamento sobre a utilização da escuta dos profissionais da educação na pesquisa educacional e de políticas educacionais, reconhecendo-os para além da caricatura unidimensional, de modo a interpretar o conteúdo de seus discursos para além do que descrevem, fazendo emergir as contradições da realidade educacional, viabilizando os resultados dessas pesquisas como possibilidades de estabelecer relações entre políticas e contextos para produzir conhecimentos válidos para a sociedade. Palavras-chave: Pesquisa em educação; Escuta dos profissionais da educação em pesquisa; Sujeitos da pesquisa educacional; Unidimensionalidade.

LA EDUCACIÓN PARA LA PAZ Y EL EMPODERAMIENTO DE LAS MUJERES EN LA ESCUELA EN LA ETAPA DEL POSTCONFLICTO EN COLOMBIA (#7527)

CAROLINA HAMODI GALÁN [1]; Dora Piñeres De La Ossa [2]; MARIA DEL PILAR Morad Haydar [2]
1 - UNIVERSIDAD DE VALLADOLID (ESPAÑA). 2 - Universidad de Cartagena (COLOMBIA).
Email contacto: Carolinahamodi@gmail.com

Una de las preocupaciones principales en Colombia en este momento es la gestión del postconflicto: los tratados de los acuerdos, la definición del tipo de prioridades y las políticas públicas que deberán facilitar las acciones que cimentaran las bases de una paz territorial, soporte de la participación activa de las comunidades. Hasta ahora, la educación ha sido reducida al asunto de la productividad económica, asociada a los factores de seguridad, pero nunca reflexionada, como mediadora sociocultural. Una sociedad que sobrevive en un contexto violento, funda procesos de acceso desigual al poder y a la educación; el tejido social legitima relaciones jerárquicas desiguales y clientelistas que sumadas a una posible ausencia del estado, imposibilitan la garantía y total ejercicio de los derechos civiles. Lo anterior se convierte en un llamado de atención a las diversas instituciones, organizaciones, y en especial a las instituciones educativas, para que en primera instancia pasen a ser "…la caja de resonancia de los problemas sociales, siendo la realidad social quien cuestiona su quehacer" (Del Basto, 2008). Por ello se debe intervenir respondiendo a las demandas de la sociedad. La educación debe ser "un servicio público que tiene una función social", y debe generar un impacto que transforme y atienda las demandas del contexto en el que se erige "no es estar en el medio, es transformar el medio, no camuflarse en él" (Sandoval, 2008). En este momento es fundamental plantearse esa transformación para fomentar la recuperación y construcción de espacios de paz, empoderando a niñas/mujeres para reconstruir humanísticamente, la fragilidad del tejido social con equidad e inclusión como factor de desarrollo humano y movilidad social. En la comunicación se presenta una reflexión sobre el momento socio-histórico que vive Colombia, se reflexiona sobre esta necesidad de transformación del sistema educativo y se muestra una evaluación de experiencias educativas en países que han superado conflictos y guerras, por ejemplo, del *Kroc Institute for internacional Peace Studiess*, donde se analizó el papel de las reformas educativas en los acuerdos de paz de Guatemala, El Salvador, Filipinas, El Líbano, Irlanda del Norte y Sierra Leona, entre otros (Charria, 2015). Como conclusiones se señalan asuntos importantes a considerar, enfatizando en que los/as estudiantes se reconozcan como ciudadanos/as portadores/as de derechos. Es decir, las instituciones educativas deben formar para ser ciudadanos/as críticos/as, desde la apuesta de una educación para la paz, que tenga en cuenta la necesidad del carácter emancipatorio de las mujeres y que integre la crítica y el cuestionamiento, la construcción argumentativa de horizontes hacia los cuales avanzar, basada en la reconciliación y convirtiendo a los/as excombatientes y víctimas en verdaderos/as ciudadanos/as y actores sociales comprometidos.

Implementación de políticas federales de educación secundaria en la provincia de Buenos Aires (2007-2015). El caso de los Planes de Mejora Institucional (PMI) (#7554)

Mercedes Aldana Ponce de León [1]
1 - UNLP.
Email contacto: maponcedeleon@gmail.com

La presente ponencia presenta las primeras indagaciones que forman parte de una investigación más amplia, que tiene por objeto analizar la implementación de una política federal, dirigida al nivel secundario, en una jurisdicción específica, como lo es la provincia de Buenos Aires. Esa investigación se ubica en el terreno constituido por los estudios sobre política educativa, en diálogo con dimensiones de análisis que provienen tanto de la historia de la educación como de los estudios sociológicos sobre los procesos educativos. El paradigma desde el cual se piensa este trabajo concibe a la educación como un derecho social fundamental e inalienable de las nuevas generaciones, que demanda al Estado -como lo dicen las legislaciones vigentes en nuestro país en materia educativa[1]- en tanto garante de ese derecho y responsable de construir el entramado institucional necesario para esa tarea, incorporando en muchos casos a nuevos actores institucionales y generando cambios en algunas prácticas pedagógicas, a los efectos de implementar políticas educativas determinadas, que interpelan desde este punto de vista, el campo escolar. Este enfoque, que parte del derecho a la educación, proporciona una perspectiva de análisis cuya definición representa una construcción social, política, histórica e institucional. Una de las características de este paradigma hace especial referencia a concebir el “derecho social” como ese tipo de derecho que no se cumple por su sóla enunciación sino que requiere de un entramado de políticas que se condicionan mutuamente. Esto podría ser explicado por la presencia del Estado como un fuerte articulador de la vida cotidiana, tomando como parte de los temas que debe atender, aquellos relacionados con los sujetos a partir del momento en el que nacen. Se podría pensar ese entramado conformado por políticas económicas, sociales, laborales, de seguridad social, de salud, alimentarias, educativas, entre los campos que más se destacan. Con estas consideraciones se ha realizado un recorte, a los fines del análisis, que busca describir en sentido amplio, el mapa de las políticas federales destinadas para el nivel secundario en el período 2007-2015, tanto las propiamente “pedagógicas” como aquellas que buscan generar mejores condiciones para la escolarización, por ejemplo la Asignación Universal por Hijo o el plan Progresar. Luego de esta caracterización, se ha decidido seleccionar, para poder avanzar en una descripción más pormenorizada del proceso de implementación de una política específica en la jurisdicción: los **Planes de Mejora Institucional (en adelante PMI)**, en tanto política federal dirigida al nivel de educación secundaria, que busca mejorar las condiciones de escolarización de los alumnos por medio de la promoción de proyectos institucionales específicos para las materias que presentan mayores dificultades. [1] Ver Ley de Educación Nacional N° 26206/06, Ley Provincial de Educación N° 13688/07.

Conservadorismo, conflitos e contradições no campo educacional brasileiro: a recente "Reforma do Ensino Médio" (#7555)

Máximo Augusto Campos Masson [1]; Maria Teresa Vianna Van Acker [2]; Leonardo Fortes Gomes [3]
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2 - Universidade Paulista. 3 - Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.
Email contacto: maxmasson@ufrj.br

O trabalho, baseado teoricamente nos conceitos de campo (social, político, educacional) e hegemonia, segundo perspectiva de Burawoy sobre proximidades possíveis entre Bourdieu e Gramsci, objetiva discutir proposições do espectro político conservador promotor do recente golpe de estado sobre a educação brasileira. São descritos os aspectos da nova "lei do ensino médio" como: organização curricular e modos de implementação, mudanças relativas ao corpo docente e sua formação, processos de avaliação dos discentes, mecanismos de transferência de recursos federais para os estados e a proposta de programa de escola em tempo integral. Analisam-se os objetivos da reforma e seus determinantes. São indicados fatores que, sobredeterminados pelo atual processo de lutas de classes na sociedade brasileira, contribuíram para que o ensino médio ocupe hoje o centro dos conflitos pertinentes ao campo educacional, a destacar o fato de que as redes estaduais, maiores ofertantes do ensino médio, serem predominantemente administradas por forças políticas conservadoras e que essas forças optaram por adotar mecanismos recessivos como resolução da crise econômica. Salienta que o favorecimento do processo recessivo, mediante em especial corte nos investimentos públicos em todos os níveis governamentais, provocará menor demanda por força de trabalho, sobretudo a de maior qualificação, aumentará a economia informal e o desemprego, contribuindo para o arrefecimento da procura pelo ensino médio por parte das classes populares. Aponta-se que a reforma favorece interesses de forças conservadoras visto que significa a possibilidade de transferência de recursos públicos para outras áreas mediante a "racionalização" dos investimentos no setor educacional (redefinição do quantitativo de escolas, ampliação da relação professor/aluno, minimização da carga horária de disciplinas consideradas efetivamente "menores", redução progressiva do quantitativo de professores). A reforma poderá também possibilitar qualificação seletiva da força de trabalho em conformidade a interesses pontuais de grandes empresas, concomitantemente a oferta de certificações, mesmo que desprovidas de maiores ganhos simbólicos e econômicos, para a maioria da clientela escolar pública, oriunda das classes populares. Observa-se que a percepção de parte dos estudantes das redes públicas estaduais dos efeitos negativos da reforma sobre suas expectativas e interesses se constitui na causa maior dos movimentos de resistência à mesma. Sublinha-se que a presença de movimentos de características ultradireitistas, apoiados por segmentos das classes médias, como o "Escola sem Partido", assume a condição de auxiliar político na concretização de interesses de frações burguesas dominantes, as reais favorecidas com a reformulação do sistema de ensino brasileiro e outras mudanças nas políticas públicas. Conclui-se que a implementação da reforma significará retrocesso profundo no sistema de ensino brasileiro, reforçando a perpetuação das desigualdades sociais, e a reprdução da condição associada e periférica da economia brasileira. Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio; Conservadorismo Político; Campo Educacional

Golpe de Estado e "Reforma do Ensino Médio": Efeitos Sobre o Trabalho de Professores de Sociologia e História (#7562)

Maria Teresa Vianna Van Acker [1]; Leonardo Fortes Gomes [2];
Máximo Augusto Campos Masson [3]
1 - Universidade Paulista. 2 - Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. 3 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Email contacto: mariatvanacker@gmail.com

O trabalho, baseado nos conceitos de campo social (subcampos econômico, político e educacional) de Bourdieu, e de hegemonia, de Gramsci, situa a "reforma do ensino médio" no contexto do golpe de estado de agosto de 2016, considerando os motivos que a tornaram de fundamental interesse para frações das classes dominantes. Ressalta-se que a reforma proposta tende a provocar efeitos negativos expressivos sobre as disciplinas escolares e os docentes vinculados às "ciências humanas" e a filosofia, reafirmando percepções conservadoras sobre hierarquização das disciplinas escolares. Inicialmente, analisa-se a expansão do ensino médio na sociedade brasileira que incorporou jovens das classes populares, que nele viram um instrumento de empregabilidade e de ascensão social, sobretudo a partir de meados da primeira década do século XXI. Discute-se também os conflitos inerentes às políticas econômicas em curso a partir da metade do primeiro governo de Dilma Roussef e a presença crescente da retomada de propostas de teor neoliberal. Sublinha-se como o corte de "gastos públicos" passou a ser apresentado à sociedade como fator de estabilidade econômica do país, alterando, por conseqüência, a importância efetiva da universalização da escolarização, em padrões mais igualitários, como elemento crucial para o desenvolvimento econômico e social. A vitória das forças conservadoras tornou inevitável a intensificação de processo recessivo acompanhado de agravamento do desemprego e do recrudescimento da economia informal, fatores que tendem a reduzir pressões sobre governos estaduais para continuarem a expandir as redes escolares e oferecerem ensino de maior qualidade, facilitando a adoção de modelos diversificados, que propiciam redução de investimentos. Analisa-se como a redefinição curricular proposta afeta negativamente as chamadas "disciplinas de humanas", seja pelas tentativas diversas de eliminar ou impossibilitar o trabalho dos docentes mediante redução da carga horária – caso de sociologia e filosofia – seja pela imputação implícita de inferioridade – caso de história e geografia - frente outras disciplinas que seriam simbolicamente superiores (matemática, língua portuguesa e língua inglesa). Aponta-se também como em um cenário político onde forças direitistas conseguiram grande capacidade de mobilização, a minimização simbólica dessas disciplinas é reafirmada por ações no âmbito das escolas (públicas e privadas) empreendidas por grupos favoráveis a afirmação de valores conservadores, cujo exemplo maior vem a ser o "Movimento pela Escola sem Partido", de ultradireita ou a "militarização" das escolas, propostas por governos estaduais. É sublinhado como constrangimentos e ameaças ganham nova dimensão no cotidiano dos professores, especialmente os das disciplinas citadas, produzindo efeitos negativos sobre o trabalho docente, contrapondo-se a esforços pela formação escolar de caráter integral, fundada em valores humanitários, contribuindo por conseqüência para intensificar a continuidade da "crise do magistério" que marca há décadas o campo educacional brasileiro, inclusive pelo contínuo abandono do magistério por parte de jovens professores. Palavras-chave: Ensino Médio; Disciplinas Escolares; Trabalho Docente

O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA/CE (#7567)

José Anchieta de Souza F Anchieta Filho [1]; Geovânia da Silva Toscano Geovânia Toscano [2]
1 - SEDUC-CE/UERN. 2 - UFPB/PPGCISH-UERN.
Email contacto: josanchietas@gmail.com

Objetiva-se conhecer o currículo e as práticas docentes no ensino médio dos professores de sociologia que atuaram no ano letivo de 2015 nas escolas estaduais em Fortaleza/Ce. Como procedimentos metodológicos, realizou-se levantamento bibliográfico, documental sobre o ensino de sociologia no Ceará e entrevistas com sete professores graduados em Ciências Sociais com habilitação em bacharelado e/ou licenciatura, sendo temporário ou efetivo da rede pública estadual atuantes em cinco regiões (I, II, IV, V e VI) da cidade de Fortaleza/Ce. Os temas abordados nas entrevistas foram: a concepção Educacional que fundamenta a prática docente; a prática docente em sociologia; conteúdos e critérios para a definição do currículo; currículo de Sociologia praticado pelos docentes; as estratégias e metodologias; as experiências da prática docente. Como fundamentação teórica estabeleceu-se diálogos com Moraes (2004), Sarandy (2004), ONCS (2006), Sousa (2012), Meucci (2011), Basso (1998), Freire (2014), Gadotti (2012), Perrenoud (2000), Tardif (2008), entre outros. As análises das falas dos professores de sociologia do ensino médio em Fortaleza apontam para uma prática docente que problematiza as experiências cotidianas dos jovens buscando desenvolver o "estranhamento" e da "desnaturalização" dos fenômenos e fatos sociais; buscam desenvolver um currículo que vinculam as questões sociais contemporâneas possibilitando uma compreensão da realidade social para além das afirmações do senso comum; procuram encontrar estratégias metodológicas que sejam adequadas para colocar em prática o currículo proposto; elegem os conteúdos a partir de questões e problemas da vida cotidiana dos alunos. Identificou-se na pesquisa documental a existência de uma orientação curricular elaborada pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) através do material Escola Aprendente (2008) que se constitui como um currículo mínimo para a disciplina Sociologia com o qual os professores realizaram adaptações para a construção do currículo a ser praticado.

Experiencias formativas y espacios socio-educativos en la configuración de los territorios carcelarios. Escuelas y talleres en dos Unidades Penitenciarias del centro-sur de la provincia de Santa Fe (Argentina) (#7568)

Maria Eva Routier [1]
1 - Universidad Nacional de Rosario-Conicet.
Email contacto: evaroutier@gmail.com

En el siguiente trabajo presentaremos los avances de investigación realizado en el marco de la elaboración de nuestra tesis doctoral cuya temática se inscribe en el campo de la *Educación en contextos de encierro.* El proyecto de investigación se orienta a partir de un enfoque socio-antropológico en el que se destaca el carácter relacional que supone construir conocimientos respecto de una problemática entendida en la interrelación de procesos sociales considerados en los nexos de distintos niveles contextuales (Achilli, 2010): a- la vida cotidiana en la cárcel, b- el nivel de la políticas educativas y penitenciarias c- los procesos histórico más generales que constituyen la condición de las dinámicas de exclusión y encierro. Desde dicha perspectiva, a partir de la producción narrativa de las experiencias de encierro de detenidos que transitaron por las Unidades Penitencias Nº1 y Nº3, -en las que se sitúa nuestra investigación-, construiremos una descripción etnográfica sobre la configuraciones de distintos espacios socio-educativos en los territorios carcelarios mencionados. Consideramos que las experiencias de los sujetos, la descripción de sus prácticas observables y de los sentidos otorgados a las mismas, nos permiten conocer la trama de relaciones generales que conforman los procesos formativos en contextos de encierro, fundamentalmente aquellos vinculados a las transacciones carcelarias (Miguez, 2007) y la dinámica de los espacios socio-educativos.

La representación de futuro de jóvenes universitarios: rupturas y continuidades (#7583)

Marisa Iacobellis [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: marisa.iaco@gmail.com

Esta ponencia[1] analiza las percepciones en torno al futuro laboral y formativo que tienen estudiantes que inician sus estudios universitarios en la Universidad de Buenos Aires, así como las implicaciones que dichas percepciones tienen en la configuración de sus proyectos profesionales y vitales. El supuesto central que nos acompañó fue que el inicio de los estudios universitarios es un momento sociológicamente relevante, ya que coincide de forma simultánea con la incorporación plena de los jóvenes a la vida social, asimismo el modo en que los jóvenes se posicionan frente al trabajo y al estudio se presenta como un proceso complejo en el cual se articulan el acervo social, familiar y biográfico. Se comprende para el análisis que el inicio de los estudios universitarios se inscribe en procesos de des-institucionalización que atraviesa al conjunto de las sociedades modernas como consecuencia de la reconversión del orden social que genera la profunda transformación cultural, cuyas consecuencias entre otras es la debilidad de marcos institucionales donde se inscriba y oriente la acción de los actores. Asimismo el consenso entorno a la diversidad de estilos juveniles, las diferencias en las trayectorias estudiantiles no hace más que resaltar la existencia de una heterogeneidad de formas de ser joven de acuerdo a la clase social, al lugar de residencia, género, la sexualidad, y distintos clivajes de construcción de las identificaciones. En este sentido, el proyecto laboral y de estudios que se representan los jóvenes constituye un síntoma de cambios socioculturales en curso, las ideas y valores sobre la educación y el trabajo han sido inculcados y transmitidos intergeneracionalmente podrán ser desarrollados como oposición o diferenciación o continuidad de experiencias pasadas. A partir de los insumos provenientes del trabajo de campo, encontramos datos que permitirían postular que nuestros estudiantes manifiestan propósitos que no se limitan a examinar el presente, sino elaboran proyectos complejos a partir de horizontes familiares y personales relacionados con la culminación de sus estudios universitarios y proyecto profesional a la vez que procuran la autonomía personal no sin tensión con la institucionalidad. De acuerdo al propósito desde un enfoque cualitativo se realizaron entrevistas semiestructuras a estudiantes jóvenes del primer ciclo universitario de la Universidad de Buenos Aires que siguen carreras pertenecientes al área de las Ciencias Sociales y Exactas. [1] Programación UBACYT 2014-2017 “La formación de estudiantes de grado en la UBA: la enseñanza de aprendizajes complejos y su relación con la práctica profesional.” Sub proyecto: “*Estudiantes del primer ciclo universitario: prácticas y sentidos sobre la educación y el trabajo”*

OS USOS SOCIAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA (#7608)

Ferreira Daniela [1]; Silva Maria de Fátima [1]
1 - UFPE.
Email contacto: fatima.capi@gmail.com

A presente investigação tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre a situação ocupacional dos egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Trata-se de compreender os diferentes usos sociais que os egressos de Pedagogia tem feito de seu diploma levando em consideração a influência do mercado de trabalho nas escolhas ocupacionais dos indivíduos, bem como o conjunto de recursos sociais e culturais acumulados antes e ao longo da realização do Curso. Apoiado no referencial teórico-metodológico formulado por Pierre Bourdieu, nossa pesquisa procura compreender a inserção profissional dos egressos de Pedagogia para além da formação meramente escolar. Embora os conteúdos disciplinares propostos nos currículos, socializados em sala de aula e seminários, possam se constituir em fontes importantes para a escolha profissional dos egressos, as condições objetivas nas quais esses saberes foram incorporados são de extrema importância. Para tanto, além da construção de uma base de dados contendo informações sobre origem sociocultural e econômica dos ex- estudantes, foi realizado um conjunto de entrevistas semiestruturadas. Os resultados, ainda parciais, apontam como as experiências de estágios durante o curso, mas também o envolvimento em movimentos culturais e religiosos anteriores acabam se constituindo em mediadores interessantes da relação entre a origem social e econômica e as apostas profissionais desses egressos.

PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS: O OUTRO NO AMBIENTE ESCOLAR (#7652)

Jose Roberto Serra Martins [1];
Ana Cecilia Cossi Bizon [2]
1 - IFSP-SBV. 2 - Unicamp.
Email contacto: serra@ifsp.edu.br

Os marcadores sociais da diferença (MSD) podem ser utilizados como chave interpretativa para problematizar identidades, refletir diferenças, interpretar relações de poder, construir conceitos e debater preconceitos. Em uma sala de aula, composta por alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública brasileira, discutiram-se as noções relativas às identidades e diferenças, propondo-se aos estudantes, em seguida, a realização de uma atividade sobre a imagem que fazemos dos cientistas. As respostas dadas pelos estudantes foram compiladas, analisadas e problematizadas. Marcadores sociais foram construídos, tomando por base o posicionamento apresentado pelos(as) alunos(as) frente ao resultado inesperado da atividade. Os MSD constituíram importante ferramental para refletir sobre: relações étnico-raciais, injustiças sociais, a imagem do outro, o papel das ciências na escola e o trabalho desenvolvido pelos cientistas.

Os estudantes, a Educação e o Estado: estratégias de enfrentamento à precarização do ensino (#7676)

Felipe Oliveira [1];
Marilene Proença Rebello de Souza [2]
1 - Prolam/USP. 2 - Prolam/USP & IPUSP.
Email contacto: felipe.felipe77@gmail.com

A implementação de políticas neoliberais no campo da Educação Básica e Superior na América Latina se constitui em palco para confrontos e enfrentamentos entre estudantes e Estado, nas últimas décadas. No Brasil, governos de cunho popular, entre 2003 a 2016, avançaram na constituição de propostas que visam a ampliação do acesso à Educação Básica e Superior, bem como a criação de Programas e de Instituições Públicas em níveis Médio, Técnico e Superior, atendendo a anseios sociais. Tais políticas estão, neste momento, sob ameaça com a ação golpista parlamentar realizada em 2016, materializada recentemente por dois atos governamentais: a reforma do ensino médio que desconsidera o debate nacional sobre o tema e mantém com obrigatórias somente disciplinas de matemática e língua portuguesa, bem como apresenta Proposta de Emenda Constitucional 241, congelando recursos públicos em Educação, Saúde e Assistência para os próximos 20 anos. Ao final de 2015, o governo do estado de São Paulo, estado de maior Produto Interno Bruto do país, anuncia um processo de reorganização escolar que implicaria no fechamento de quase 100 escolas e na realocação de mais de 300 mil estudantes. Como reação a tal proposta, após inúmeras tentativas frustradas de diálogo, os estudantes começam a protestar. Inicialmente, através de grandes marchas pacíficas, duramente reprimidas pela Polícia Militar e cujas pautas foram ignoradas pela grande mídia. Como resposta os estudantes decidem então ocupar as escolas como estratégia para dar visibilidade às pautas. Esse protesto se espalhou por mais de 200 escolas por todo o estado fazendo o governo retroceder em sua decisão, servindo de inspiração para estudantes de outros estados. Essa estratégia de ocupar as escolas se assemelha ao que ocorreu no Chile em 2006, com a chamada Revolta dos Pinguins e, ainda que ambos movimentos, brasileiro e chileno, tenham tido importantes vitórias políticas, um dos efeitos diretos foi o endurecimento da repressão do Estado, através de modificações nas leis e na maneira de interpretá-las. Portanto, compreender os processos que estão em marcha, nesse momento histórico, em relação ao enfrentamento estudantil e sua relação com as políticas educacionais nos parece fundamental. Este será o objeto de estudo de pesquisa de doutorado que se propõe a discutir o processo de ocupações das escolas como resposta às políticas públicas educacionais, bem como debater qual horizonte se apresenta como futuro para os estudantes, para a Educação e para a Democracia que temos em nossa sociedade. O referencial teórico metodológico ancora-se na Psicologia Histórico-Cultural e nos estudos realizados pela Psicologia Escolar e Educacional brasileira em uma perspectiva crítica, levando em conta que os fenômenos escolares são multi-determinados, constituídos de dimensões culturais, políticas, econômicas, históricas e institucionais. Este referencial vem subsidiando os estudos a respeito das Políticas Públicas em Educação.

PIT: SENTIDOS DE INCLUSION EN JÓVENES DE NUEVOS ITINERARIOS ESCOLARES (#7694)

Flavia Verónica Pereira Paradiso [1]
1 - Centro de Estudios Avanzados -Facultad de Ciencias Sociales - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: flaverpe@gmail.com

Este trabajo, que aun está en proceso, se enmarca en la bibliografía y líneas propuestas por la Maestría en Investigación Educativa mención socio-antropológica que dicta el CEA-UNC. Desde dónde se pregunta, acerca de los significados que construyen los diferentes sujetos de la comunidad educativa de Enseñanza Media Superior en Córdoba, en el Programa de Inclusión/Terminalidad de Educación Secundaria y Formación laboral (PIT). La preocupación surge a partir de estudiar problematicas de desigualdades educativas, dentro de enfoques teórico-metodológicos que permitan contemplar la construcción de significados en torno a políticas públicas. El Ministerio de Educación de la Provincia de Córdoba, apostando a la inclusión educativa en el nivel secundario, desde el año 2010, puso en marcha el PIT, a través del cual se pretende garantizar el derecho de los/las jóvenes cordobeses al acceso a la Educación Secundaria obligatoria. Según el discurso del Gobierno Provincial, el programa comenzó con el objetivo de realizar acciones tendientes a permitir a los/las jóvenes (entre los 14 y 17 años que hayan abandonado o no hayan iniciado sus estudios secundarios) acceder a una “educación de calidad”. El PIT no es solamente una propuesta pedagógica diferente al trayecto habitual, sino que es planteado como política social destinada a atender realidades y sectores de población en “extrema vulnerabilidad. (Ministerio de la Provincia De Córdoba; 2010b). A partir de la observación de prácticas concretas (en algunos PIT), prestando especial atención a las posibilidades de significación de los diferentes sujetos que se disputan las hegemonías, se pretende aportar al campo educativo: herramientas para cuestionar desde una mirada crítica el programa en sus prácticas, analizando en su cotidianidad cómo se ven reflejados los supuestos que motivan su implementación. La elección del tema responde a la inquietud acerca de ¿Cómo lograr una descripción de la escuela como institución articulada a la estructura de determinada sociedad?” (Rockwell E, 2009; 116) especialmente para dar respuesta a realidades en América Latina. Según lo planteado por Elsie Rockwell, la Etnografía Crítica se abre como enfoque a nuevas posibilidades en el campo de la Investigación Educativa permitiendo vincular el “problema” de estudio clásico de la antropología con sus “unidades” de estudio: “las comunidades” concretas. Por tanto esta mirada contribuye a caracterizar los diferentes grupos que interactúan en la escuela haciendo posible reconocer formas de ejercicio del poder político. Se intentará entonces abordar la problemática de las relaciones entre sujetos enmarcada en contextos de desigualdad, desde el punto de vista de construcción de hegemonías, en una perspectiva histórica, entendiendo los procesos educativos (procesos sociales) como parte de formaciones más amplias que se transforman, en y a partir, de la cotidianeidad. Se pretende comprender el PIT atravesado por dichos procesos globales, observando el lugar que los sujetos fueron ocupando en las diferentes etapas, con relación a las fuerzas imperantes en el entramado histórico, en la provincia y en el plano de la programática educativa regional.

Tendencias actuales de la enseñanza de la Sociología, en el nivel universitario, en Colombia (#7719)

Ana Lucía Paz Rueda [1]
1 - Universidad Icesi, Cali.
Email contacto: apazrueda@icesi.edu.co

Este estudio, descriptivo, combina métodos cuantitativos y cualitativos, con énfasis en el análisis de contenidos, básicamente, orientados a identificar las tendencias en la enseñanza de la Sociología en Colombia, en la actualidad, en el nivel universitario. Analiza las 15 carreras de grado en Sociología existentes en Colombia y los pone en relación con los de Brasil, Argentina y Chile, países que sirven como referente de análisis Para un total de 101 mallas curriculares analizadas. Se analizan las características generales de las careras, los pensum o mallas curriculares, algunos programas de sus asignaturas y las experiencias de sus docentes, en clave de sus capacidades de Pensamiento Crítico y su orientación a lo público. Los sujetos centrales del estudio son profesores de Sociología en Colombia, de universidades públicas y privadas, con al menos 5 años de experiencia realizando labores de docencia, investigación y administración de los programas. Este estudio fija la mirada sobre el rol del profesor pero reconoce que se trata un proceso de enseñanza-aprendizaje que es recíproco y complejo. Se describe la enseñanza de la sociología desde cuatro conceptos centrales: “Docencia Reflexiva”, “Experiencia Docente”, “Pensamiento Crítico” y “Sociología Pública” que se definen y ponen en relación en el segmento teórico. Los argumentos centrales giran básicamente en torno a Philippe Perrenaud (2004, 2010) y Donald Schön (1988, 1992), desde quienes se trabaja el concepto de docencia reflexiva. Francoise Dubet (2010, 2011, 2012) y Pierre Bourdieu (2005) aportan a la discusión sobre el concepto de Experiencia y sobre el quehacer de la Sociología y sus implicaciones para la enseñanza. El concepto de Pensamiento Crítico, en su dimensión pedagógica, se trabajó básicamente alrededor de autores latinoamericanos de amplia trayectoria y reconocimiento en la región (Freire, 1997; González, 2006), y sobre todo de Ángela Bermúdez (2008), sin embargo, se introducen autores claves de otras tradiciones, como la francesa y norteamericana (Dewey, 1989; Facione, 1990; Perkins, 1993; Piaget, 1980). Y el concepto de Sociología Pública se trabaja a partir de Michael Burawoy (2005) y sus principales críticos (Clawson, 2007). Se concluye que: La enseñanza de la sociología en Colombia gira en torno a 6 grandes tipos de asignaturas: fundamentos, teoría sociológica, metodologías, sociologías especiales, interdisciplinares y otros. El peso está puesto, fuertemente, en los cursos metodológicos, seguidos de los teóricos y los interdisciplinares en tanto son escasos lo de sociologías especiales y fundamentos. Al analizar el tipo de asignaturas se ve que el peso de la disciplina está fuertemente asentado en lo que Dubet (2011) denomina la Sociología clásica u oficial y que hay escasa evidencia de la enseñanza práctica de la disciplina.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E AS RECOMENDAÇÕES DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO E SUPERIOR NO BRASIL (#7728)

Aline Sarmento Coura Rocha [1];
Geuid Cavalcante da Silva Filho [2];
Rosemary Roggero [3]
1 - Universidade Nove de Julho - UNINOVE/CAPES. 2 - Universidade Nove de Julho - UNINOVE/Instituto Federal do Piauí - IFPI. 3 - Universidade Nove de Julho - UNINOVE.
Email contacto: roseroggero@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho aborda as políticas educativas de inclusão no âmbito do ensino médio e superior, no período de 2003 a 2014. O problema de investigação consiste em saber qual a resposta brasileira às recomendações internacionais em relação à inclusão de parcelas da população jovem no ensino médio e superior. O objetivo é analisar a influência das recomendações dos organismos internacionais sobre as políticas educacionais para o ensino médio e superior brasileiros, na perspectiva de inclusão dos jovens em processos de escolarização e profissionalização. Para isto, realizamos um recorte histórico das políticas educacionais para o ensino médio e superior nos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014); analisamos os principais documentos com recomendações dos organismos internacionais para o ensino médio e o ensino superior; e investigamos a influência das recomendações dos organismos internacionais sobre essas políticas educacionais bem como a resposta a essas recomendações. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. Adotamos como referencial teórico a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. **Palavras-chave:** Políticas Educativas. Ensino Médio e Superior. Organismos Internacionais.

A Sociologia na educação escolar brasileira: novos e velhos desafios (#7800)

Nise Jinkings [1]; Maria de Fátima Capella [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: nisemj@gmail.com

Este trabalho trata da trajetória da Sociologia como disciplina escolar no sistema educacional brasileiro, abordando seu percurso intermitente nos currículos escolares e os desafios enfrentados atualmente, no contexto da grave crise política e social que atinge o Brasil. Presença obrigatória nos currículos do ensino médio em nível nacional, entre 1925 e 1942, a Sociologia foi excluída pela reforma educacional da ditadura do Estado Novo (1937-1945). Retorna como disciplina obrigatória em vários Estados do país durante a década de 1980, em cenário de lutas sociais pela queda da ditadura de 1964 (1964-1985). Em escala nacional, a obrigatoriedade da Sociologia ocorre em 2008, impulsionada pela mobilização de educadores por uma escola pública de qualidade e por uma perspectiva crítica de currículo. Na atualidade, mais uma vez a Sociologia perde seu lugar como disciplina obrigatória nos currículos escolares, por medida legislativa que reestrutura o ensino médio sob os princípios e interesses de classe de um governo ultraconservador. Pela Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Sociologia não consta mais como obrigatória e seus conteúdos poderão ser incorporados no ensino de outras disciplinas. Como outras reformas políticas em curso, esta lei ataca direitos sociais conquistados e a esfera pública da vida social, defendendo os interesses do capital privado transnacional. Visa sucatear a educação pública no Brasil, esvaziando as possibilidades de uma formação escolar densa e crítica que responda às necessidades sociais da juventude e adultos estudantes da escola pública. Com o apoio dos fundamentos de uma sociologia crítica do currículo – que trata o currículo como resultado da correlação de forças sociais e de confronto entre diferentes concepções de vida em sociedade e de educação, nas diversas épocas históricas – este texto pretende relacionar as finalidades educativas atribuídas à disciplina e os interesses de classe que definiram historicamente seu espaço no sistema educacional. Isto porque desde o final do século XIX a presença disciplinar da Sociologia nas escolas (ou não) tem sido objeto de debates e disputas entre ideias educacionais e políticas que fundamentaram as reformas curriculares no país. A análise que apresentamos sugere nexos importantes entre essas ideias e projetos antagônicos e o lugar atribuído à disciplina nos currículos escolares, confirmando os pressupostos da Sociologia do Currículo.

A escola que salva da cegueira, ou sobre a fabricação de uma população de sujeitos destituídos (#7813)

Janayna Cavalcante [1]
1 - UFPE.
Email contacto: janaynacavalcante@gmail.com

A educação de adultos narra a história dos povos não alfabetizados no continente latino-americano a partir de sua exclusão do mundo da escrita. Os discursos que produziram esta oferta de educação desenham um movimento pendular entre a inclusão como projeto econômico e desenvolvimentista, e a inclusão como projeto de emancipação política. Algumas linhas discursivas desses projetos se cruzam em diferentes pontos, provocando tensões que produzem o campo da educação de adultos como um espaço em disputa permanente. A produção do sujeito não alfabetizado permeada pelas narrativas da cegueira, da ausência e da "falta" funciona, no interior dessa discursividade, para justificar a promoção de políticas de inserção do adulto no ambiente escolar. Este trabalho se dedicou a analisar, numa abordagem foucaultiana, a genealogia dessas linhas de força a partir da materialidade de discursos legislativos, documentos escolares e materiais audiovisuais. Ao compreender a longevidade dessas narrativas no contexto de produção da Educação de Adultos, discutimos a efetividade dos processos de subjetivação, e propomos a análise do que vem sendo oferecido como escolarização de adultos a partir de uma lógica de subordinação do outro e apagamento de sua existência. Como viemos a produzir uma população de sujeitos destituídos, ora de si mesmos, ora de uma "cultura" letrada, ora de seus direitos políticos, representa a linha de reflexão central deste estudo. A inscrição periférica da educação de adultos na garantia do direito à escola, ainda no contemporâneo e mais do que nunca, remete ao fato biopolítico de que as populações não alfabetizadas continuam a ocupar o lugar fadado ao desaparecimento. Porquanto o desaparecimento do analfabetismo é esperado como uma dádiva da modernidade não realizada, a existência efetiva de adultos não escolarizados e não alfabetizados segue sendo uma questão biopolítica expressiva. Os modos de vida não escolarizados, baixo escolarizados e não alfabetizados, todos estes marcados em negativo, dialogam com a permanência e reafirmam a sua resistência a partir não apenas de outros códigos, mas da luz-sombra que projetam no processo de escolarização das sociedades latinoamericanas. Ao revelar o desajuste dos processos escolares e ao produzir outras pedagogias, como a Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação das Relações Étnicorraciais, por exemplo, o atrito entre a existência dessas populações e aquilo que propõe a educação formal permite-nos examinar sob outros enfoques a teorização sobre a educação escolar e os problemas clássicos da inclusão e exclusão social, cultural e política que a acompanham.

Educação dos corpos e desigualdade entre os sexos. Apontamentos a partir das perspectivas de Simone de Beauvoir e Pierre Bourdieu (#7832)

Antonio Carlos Dias Junior [1];
Alan Isaac Mendes Caballero [1]
1 - Unicamp.
Email contacto: acdiasjr@gmail.com

A comunicação está centrada nos gêneros e seus desdobramentos sociais pelas literaturas O Segundo Sexo ([1949] 1967; 1970), de Simone de Beauvoir, e A Dominação Masculina ([1998] 2003a), de Pierre Bourdieu. Espera-se problematizar as convergências na argumentação e as divergências nas propostas dos autores tendo em vista os temas citados. Tematiza-se, em particular, as educações do corpo pela alteridade e pelas estruturas de dominação que compelem a decisão dos sujeitos em relação às escolhas que fazem e determinam seu agir. Em termos sociológicos, as hipóteses de trabalho assentam-se na ideia segundo a qual as experiências do ser não provêm de um ambiente neutro ou de um mundo aberto à pluralidade, por isso a dicotomia masculino/feminino trabalhada por Beauvoir e Bourdieu. Busca-se analisar criticamente os pressupostos da educação masculina e da educação feminina no processo de formação dos sujeitos e de suas identidades nas vivências de um mundo que reconhece como universo (do) masculino na perpetuação do mito do Eterno Feminino (BEAUVOIR, 1967; 1970), evidenciando um androcentrismo (BOURDIEU, 2003a), que representa a plena desigualdade entre os sexos. Os trabalhos de Bourdieu são facilmente reconhecidos na área da sociologia da educação, já a obra de Beauvoir é mais comumente atrelada à filosofia existencialista e às discussões de gênero, feminismo e história das mulheres, o que não torna tão óbvia a ligação de seu pensamento com a educação (à exceção da educação feminista), e daí, acreditamos, a importância desta proposta, no intuito de trazer à baila os elementos que rememoram e dão início a alguns dos debates contemporâneos sobre gênero e que, no campo da sociologia da educação, estimulam a pensar a diversidade, a igualdade e a identidade frente às desigualdades e à homogeneidade.

EDUCACIÓN EN MÉXICO: UNA MIRADA EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCATIVA DEL ARTÍCULO 3.- DE LA CONSTITUCIÓN POLÍTICA (#7856)

Gibran Guillermo Mariano Guzman [1]
1 - IISUABJO.
Email contacto: gibran1693@hotmail.com

Antecedentes: Enrique Peña Nieto, presidente electo de México en 2012, promueve sus reformas estructurales mediante el “Pacto por México”, reformas de corte neoliberal que significan un retroceso para el país, ya que coartan los derechos de las y los ciudadanos. Incidiendo en la soberanía en los energéticos, los derechos de los trabajadores, las telecomunicaciones y finalmente la educación. La reforma educativa, es una ficticia “reforma” educativa, ya que en esencia es de corte laboral, que poco o nada tiene de educativa. El eje central de la misma, va en el sentido de ocupar la evaluación educativa como medida coercitiva, en contra del magisterio de la Coordinadora Nacional de Trabajadores de la Educación (CNTE), esgrimiéndola como recurso para el despido o rescisión de las funciones de los profesores. Dejando fuera asuntos también importantes: cómo la mejora de la infraestructura educativa, los planes y programas, cursos de actualización y formación docente y otros asuntos pendientes en el ámbito educativo de México. Violando el artículo 14 de la constitución: “A ninguna ley se dará efecto retroactivo en perjuicio de persona alguna”. El Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación es uno de los sindicatos más grandes de América Latina (con 1, 500,000 agremiados aproximadamente), que surge como órgano de apoyo al gobierno del PRI en 1943. En los 70s se crea la disidencia de la CNTE, como respuesta a una apertura democrática del sindicato, principalmente en el ejercicio de derechos electorales, (poder votar por un candidato distinto al del partido oficial). El deseo gubernamental de terminar con la CNTE tiene raíz, en que la coordinadora ha sido un fuerte bastión de oposición a los intereses de los gobiernos en turno. Ya que su agenda en las manifestaciones de protesta, no son sólo de corte gremial, sino social y político. La imposición de la Reforma Educativa se ha dado de manera paulatina y violenta; misma que ha traído como consecuencia conflictos entre los diferentes actores: Manifestaciones de repudio social, terrorismo mediático, cooptación de actores, represión violenta, muertes de manifestantes en Guerrero, Chiapas, Michoacán y Oaxaca. La más reciente muestra: un enfrentamiento en Nochixtlán, Oaxaca el 19 de junio de 2016 que trajo once personas asesinadas por las fuerzas policiales. La metodología de investigación es documental, análisis de los textos del artículo tercero, de la reforma educativa y la revisión hemerográfica de los sucesos sociales que ha traído como consecuencia su imposición en los diferentes actores escolares.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE LEITURA NO CONTEXTO DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL (#7920)

Fernanda Gonçalves de Laia [1]
1 - Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.
Email contacto: nanda_tyler@hotmail.com

Esta comunicação pretende analisar as diretrizes das políticas educacionais para o ensino de leitura que foram formuladas na Conferência de Jontiem (1990), difundidas pelos intelectuais orgânicos e materializadas em documentos oficiais da política nacional brasileira – os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Esses documentos têm determinado as diretrizes educacionais para a formação do trabalho simples no contexto do capitalismo. Com a crise estrutural do capital nos anos 1970, a burguesia iniciou um duplo movimento para recompor suas bases de acumulação. No primeiro movimento, ocorreram mudanças na base estrutural de produção, instituindo um modelo de acumulação flexível; no segundo, a superestrutura foi redefinida, ocasionando uma ampla reforma no Estado e na sociedade civil com a insurgência de inúmeros aparelhos privados de hegemonia na difusão de novas competências para a formação de um novo tipo de trabalhador. Em 2011, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), com a justificativa de melhorar o desempenho dos alunos das escolas estaduais no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), implementou o Currículo Mínimo que tem por objetivo servir de referência e é composto por competências, habilidades e conteúdos básicos que norteiam os planos de curso e de aulas dos docentes. Partindo dessa conjuntura, este trabalho busca compreender como as competências e habilidades do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa têm direcionado a adequação dos patamares mínimos de aprendizagem no ensino de leitura para o desempenho de tarefas simples no mercado de trabalho no século XXI. Nesse sentido, para dar tratamento a essa análise, abordaremos o materialismo histórico dialético como referencial teórico e utilizaremos, como procedimento metodológico, a análise de documentos dos organismos internacionais e nacionais, o Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da SEEDUC e a literatura básica sobre o assunto.

A BUSCA DE UM DEVIR PARA A "EDUCAÇÃO ALÉM DO CAPITAL": O PROBLEMA ONTOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL (#7982)

Janaynna de Moura Ferraz [1];
Deise Luiza da Silva Ferraz [1];
Bárbara Katherine Faris Biondini [1]
1 - Universidade Federal de Minas Gerais.
Email contacto: jannaferraz@me.com

A atual crise do capital demandou alterações tanto no conteúdo das exigências da força de trabalho quanto nas formas jurídicas de compra das mesmas e, por consequência, altera simultaneamente as condições de reprodução da vida social, especialmente no que tange ao papel desenvolvido pela educação institucionalizada. Mészáros reforça, em sua teoria da educação além do capital, que, nos últimos 150 anos, a educação formal têm servido estritamente ao capital para formação da força de trabalho, trazendo a reboque, dialeticamente, as contradições que denotam as condições ontológicas de um devir emancipatório. Neste contexto, este ensaio tem por objetivo reproduzir idealmente o movimento do real das veredas que obstaculizam e também potencializam a superação da sociedade capitalista por meio da educação. Esta investigação está fundamentada no materialismo histórico e dialético, cujas categorias indicam que a luta de classes existiu e persiste igualmente nas instituições educacionais, tal como nas demais esferas das relações sócio-econômicas, isto é, também na formação, os dominados e dominadores passaram por processos educacionais distintos, contudo, é na sociedade capitalista que a formação favorece reiteradamente o afastamento do ser social de sua genericidade. As históricas crises do modo de produção burguês, em seu movimento dialético, se caracterizam pela luta do capital para continuar a se reproduzir em escalas maiores, contudo, em movimento contraditório, salientam as contradições reais do sistema. Atualmente, no entanto, esse processo se dá diante de uma sociedade na qual o capitalismo esgotou suas possibilidades de contribuição ao desenvolvimento humano. Na esteira desses acontecimentos, o sistema educacional do Brasil foi modificado no corolário da expansão da manufatura no início do século XX, quando escolas, currículos e níveis foram reformados estruturando uma nova educação formal alinhada aos princípios de eficiência e eficácia do sistema de produção capitalista, não obstante, nas últimas décadas, o sistema educacional necessitou de uma nova readequação diante da atual crise estrutural do capital. Se por um lado as reformas sociais das últimas décadas tiraram um considerável número de brasileiros da linha da miséria e possibilitaram uma melhoria nos índices de órgãos institucionais que pretendem medir os índices capitalistas de educação, igualmente, percebemos a expressiva presença da reprodução da ideologia burguesa na classe trabalhadora. Nesse caminho, considerando que acesso à educação - ainda que permeado pela ideologia burguesa - dialeticamente é o cenário que contribui para criação das condições objetivas e subjetivas para uma nova sociedade, demonstramos as categorias e contradições da educação formal no Brasil e como qual seu movimento diante de uma educação para além do capital.

Los docentes adultos maduros del Colegio Nacional de Educación Profesional Técnica (CONALEP) y la utilización de las TIC en el proceso de enseñanza aprendizaje, una aproximación general. (#8015)

MARÍA DEL SOCORRO COLMENARES MAGUREGUI [1]; LILIANA GARCÍA CRUZ [2]
1 - Centro de Estudios Superiores en Educación. 2 - Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación-México.
Email contacto: chocolito_2002@yahoo.com.mx

A nivel mundial el conocimiento se ha convertido en parte central para el desarrollo de los países, la región latinoamericana no es la excepción. Una de las herramientas para enfrentar los cambios y desafíos que se presentan en la actualidad es la educación, por lo que los países latinoamericanos han buscado elevar sus niveles educativos. En donde más se ha avanzado es la educación básica (CINE[1] 1 y 2) y se ha estado impulsado en la educación media superior (CINE 3), se espera que en la escuela los niños y jóvenes adquieran las habilidades y competencias necesarias para enfrentar el mundo cambiante. Dentro de las habilidades que deben adquirir se encuentran las Tecnología de la Información y Comunicación (TIC). Es el docente el encargado de inculcar el uso de la TIC, como una herramienta en el actuar cotidiano para formar individuos críticos y propositivos. Para lo cual se requiere que los profesores estén preparados para la utilización de esta tecnología. Sin embargo, hay algunos profesores que no usan esta tecnología dentro del aula, esto se presenta en mayor medida en los adultos maduros (de 45 a 59 años de edad). En algunas ocasiones no saben emplearlas o bien se les dificulta hacer uso de estas TIC, aunque en su vida cotidiana utilizan el Internet, las redes sociales, los diferentes chats, por mencionar algunos. Esta inquietud lleva a realizar la investigación que se enfoca en una de las instituciones de educación media superior en México del tipo de servicio profesional técnico denominada Colegio Nacional de Educación Profesional Técnica (CONALEP), en la ponencia se presentarán los avances de la investigación que indaga cuáles son los motivos por los cuales los docentes adultos maduros no utilizan las TIC en el proceso de enseñanza aprendizaje. En el proyecto general, a través de una metodología cualitativa y apoyándose en algunos datos cuantitativos se muestra el perfil de los docentes adultos maduros, así como se identificar algunas causas por las cuales los docentes no utilizan las TIC. Así también, alineándose a la última reforma educativa dirigida a este nivel (RIEMS), se pretende construir una propuesta centrada en el aprendizaje significativo, la psicología cognitivista, el constructivismo y socioconstructivismo para que los docentes adultos maduros utilicen las TIC en el proceso de enseñanza aprendizaje. [1] UNESCO. (2013). Clasificación Internacional Normalizada de la Educación. CINE 2011. Canadá: UNESCO

La Reproducción de la Enseñanza en Enfermería en Guanajuato, México (#8022)

Elia Lona Moctezuma [1];
Elia Lara Lona [1]; Ector Jaime Ramírez Barba [1]; Carmen Rea [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: elia.lara@ugto.mx

Esta presentación tiene como objeto dar a conocer los avances de una investigación en Guanajuato en el campo de la enseñanza en Enfermería con repercusiones muy importantes en el análisis del cuidado enfermero. Se identificar las principales características en las épocas prehispánica, colonial, independiente y actual en el contexto Mexicano y en Guanajuato conforme a los paradigmas enfermeros. Se trata de un modesto esfuerzo personal y una muestra de gratitud hacia las instituciones que desde tiempos lejanos han formado enfermeras, además de conservar datos y hechos de un periodo determinado de la enfermería en Guanajuato desde la perspectiva de una profesional de la misma. La descripción se desarrolla cronológicamente teniendo como hilo conductor la evolución de la Universidad de Guanajuato que está íntimamente relacionada con la historia del Hospital Civil de la ciudad. Se realizó un estudio cualitativo de revisión de Fondos Históricos tomando como punto de partida la fundación de los Hospitales de Indios en la ciudad de Guanajuato. Se utilizó la clasificación de paradigmas enfermeros (Sanabria) como base del pensamiento actual de la profesión tomando para la sistematización de la información cuatro unidades de referencia: el sujeto de cuidado, el entorno, el concepto de salud-enfermedad y el cuidado enfermero. Se identificaron las principales características de la enseñanza de enfermería y del cuidado enfermero en las épocas prehispánica, colonial, independiente y actual en México y en Guanajuato. Para determinar la periodización de los momentos de cambio cualitativos se adoptaron los criterios de Colliere y Velandia.

A Formação Continuada de Professores: desafios da pesquisa (#8023)

Helana Célia Abreu Freitas [1]
1 - EAPE/SEDF.
Email contacto: helana-freitas@uol.com.br

A inserção da pesquisa no trabalho docente do professor da Educação Básica constitui-se num importante caminho para o fortalecimento da atividade pedagógica neste nível de ensino. Porém, muitos são os desafios para que a pesquisa seja efetiva como prática social no contexto escolar. A partir desta constatação, este artigo analisa seis pesquisas realizadas por grupos de professores no âmbito da formação continuada em uma escola de formação vinculada à rede pública de ensino do Distrito Federal em 2016. As pesquisas abordavam: a inserção de estudantes na Educação Especial Inclusiva; Educação Étnico-Racial; Educação Sexual; ludicidade; arte e educação; transtornos funcionais. Na primeira parte do artigo, será discutida a possibilidade da formação continuada dos professores ser um espaço para a capacitação e construção da pesquisa para a educação básica. Na segunda parte, serão apresentados os objetivos, encaminhamentos e resultados das pesquisas. Por fim, serão analisados os desafios e as possibilidades da pesquisa na Educação Básica, a partir das pesquisas analisadas neste artigo.

Depois do acesso: os jovens brasileiros egressos do Prouni (#8099)

Camila Scherdien [1]; Sidinei Rocha de Oliveira [1]
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
Email contacto: camilascherdien@gmail.com

Historicamente, a universidade brasileira foi configurada como um espaço de formação elitista e excludente, destinado às classes média e alta, as quais compõem o grupo social dominante. Entretanto, o Brasil, nos últimos 20 anos, tem passado por um momento de expansão e diversificação do acesso ao ensino superior, seja por meio do aumento no número de instituições públicas e em seu número de vagas, seja por meio de políticas públicas que financiaram a ampliação do setor privado de ensino superior, hoje responsável por mais de 80% das matrículas de ingressantes em cursos no país (BRASIL, 2014). Essa ampliação no acesso à formação universitária possibilitou que um grupo, antes pouco expressivo nesse espaço de formação, passasse a compor o quadro de alunos das universidades brasileiras. Esse grupo se caracteriza por sua origem social e de classe, sendo considerado, a partir de critérios econômicos, pertencente à base da pirâmide social brasileira. No caso da política pública tema desse estudo, o Programa Universidade para Todos – ProUni, os jovens inscritos nas IES privadas devem ser oriundos de escolas públicas, com limite de renda familiar per capita até 1,5 salário mínimo. Frente ao contexto de ampliação do acesso a um grupo antes à margem do espaço de formação de nível superior, nos questionamos quanto à influência dessa política pública na redução das desigualdades sociais do país, por meio de uma maior qualificação e possível melhor inserção profissional desses jovens, resultando em um aumento na mobilidade social intergeracional. Para compreendermos esse contexto e momento histórico, adotamos o olhar da sociologia disposicionalista, nos suportando teórico e metodologicamente em Lahire (2004), Souza (2010) e Bourdieu (2009), a fim de identificarmos quais são disposições de classe incorporadas por esses jovens, a partir de sua origem familiar e formação escolar, e como elas se apresentam e se relacionam com a/na entrada, permanência e conclusão do ensino superior e posterior transição para o mercado de trabalho. Para isso, realizamos entrevistas em profundidade com egressos do ProUni, as quais foram posteriormente analisadas e deram origem a retratos sociológicos dos participantes do estudo, bem como a suas disposições incorporadas. Referências: BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2009. BRASIL. Microdados Censo da Educação Superior; 2014. LAHIRE, Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004. SOUZA, Jessé. Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

ENFRENTANDO CERTAS AUSÊNCIAS NA SOCIOLOGIA E NA EDUCAÇÃO: A ÊXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM BLUMENAU, SUL DO BRASIL (#8144)

Luciana Butzke [1]; Franciele Otto Duque [1]
1 - Universidade Regional de Blumenau.
Email contacto: luemtese@gmail.com

Nos cursos universitários de ciências sociais e sociologia e nas disciplinas oferecidas aos jovens na educação básica existe pouco ou nenhum espaço para o pensamento social brasileiro e latino-americano. Ou seja, a sociologia que aqui se produz e reproduz é derivada da sociologia dos países centrais, oferecendo pouca ou nenhuma valorização de homens e mulheres que se valeram dessas ideias para pensar o Brasil e a América Latina e tiveram contribuições originais. Considerando esta lacuna, a intenção deste artigo foi a de refletir sobre uma experiência que uniu ensino superior e ensino básico e a preocupação com o pensamento social regional. Ela aconteceu em 2016 no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau, no sul do Brasil. A experiência teve por objetivo articular, mediante a realização de oficinas em duas escolas públicas, teoria e prática da sociologia com ênfase no pensamento social regional. Os temas trabalhados nas oficinas estavam presentes no currículo, mas foram tratados a partir da visão de autores/as que partiram realidade brasileira e latino-americana para tecer suas reflexões e propostas. Se o objetivo da sociologia das ausências é transformar temas/questões/autores/autoras impossíveis em possíveis, a experiência aqui relatada teve como resultado a transformação de duas ausências em presenças. Por um lado, jovens do ensino básico puderam ter contato com autores/autoras brasileiros/as e latino-americanos/as que tratam de temas relevantes para a compreensão e mudança da realidade social e, por outro, futuros educadores e educadoras foram estimulados a pesquisar e preparar materiais sobre autores e autoras que não são devidamente reconhecidos e valorizados nos cursos de graduação em sociologia e ciências sociais.

O PACTO PELA EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO-PPE COMO POLÍTICA DE GESTÃO POR RESULTADOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E DESEMPENHO COGNITIVO DOS ALUNOS E SEUS EFEITOS NA EREM BENTO AMÉRICO - BELO JARDIM-PE (#8150)

Cristiane da Silva Freitas Oliveira [1];
Ricardo de Oliveira Ferreira [2]
1 - EREM Belo Jardim. 2 - Faculdade de Belo Jardim - FBJ.
Email contacto: cristianef.sofiza@hotmail.com

Esse texto tem como objetivo apresentar e propiciar o diálogo sobre a política de gestão de resultados na Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco, mais especificamente o Pacto pela Educação - PPE, implantado em 2011 que tem por finalidade pôr em prática ações estratégicas do Governo através de metas estabelecidas, acompanhamento periódico de resultados e o pagamento de bônus por desempenho, na intenção de obter melhorias na qualidade de ensino, considerando o baixo índice de aprendizagem cujo percentual estava entre 3,1 em 2011(atualmente 3,9), analisados pelo Ideb- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, calculado a cada dois anos e que pode variar de 0 a 10 e leva em conta a prova Brasil e as taxas de aprovação. Mediante a problematização aqui apresentada, este texto pretende refletir e discutir sobre os fatores cognitivos, intra e extra escolares como implicadores de aprendizagem ou não dos alunos do Ensino Médio da Rede Pública do Estado de Pernambuco, tendo como experiência os efeitos do Pacto pela Educação na EREM Bento Américo do Município de Belo Jardim. Essa escola, que mesmo diante dos desafios superou as metas estabelecidas elevando o índice de qualidade de ensino passando de escola prioritária a Escola de Referência do Ensino Médio – EREM, através do efetivo monitoramento em busca da causa de possíveis empecilhos, a fim de corrigi-los através de planos de ação e de metas em um planejamento estratégico. Concernente a metodologia, serão analisados os aspectos bibliográficos e documentais pertinentes ao tema, além das ações vivenciadas pelos professores, alunos, coordenação e gestão no contexto escolar para a melhoria cognitiva dos alunos e elevação do índice de aprendizagem. Portanto, esse trabalho propõe uma reflexão sobre os resultados da intervenção do Estado através de políticas públicas voltadas para a promoção da qualidade de ensino, para a melhoria cognitiva dos alunos e seus efeitos concretos em sala de aula, a exemplo das ações vivenciadas na EREM Bento Américo.

Las percepciones de violencia en las escuelas medias desde la perspectiva de los jóvenes estudiantes. Un análisis comparativo entre Argentina y México (#8160)

Pablo di Napoli [1]; Leticia Pogliaghi [2]
1 - Universidad de Buenos Aires (UBA) / Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET). 2 - Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).
Email contacto: pablodinapoli@filo.uba.ar

Comprender el fenómeno de las violencias en las escuelas, implica reconocer su carácter polisémico, relacional, y sociocultural, así como también la multiplicidad de sus manifestaciones y la multidimensionalidad de sus causas. La diversidad de significados de las violencias debe enmarcarse dentro del sistema de relaciones que le otorgan sentido. Este carácter relacional supone una concepción relativa en cuanto lo que es o no "violento" puede ser definido y percibido de forma distinta por diversos actores sociales. En ese marco, los objetivos de esta ponencia son, primero, analizar de manera comparada los significados que los estudiantes de escuelas medias públicas del Área Metropolitana de Buenos Aires (Argentina) y de la Zona Metropolitana del Valle de México (México), construyen en torno a la violencia. Segundo, discutir qué tanto esos significados responden a las definiciones socialmente aceptadas sobre esta problemática. La complejidad de nuestro objeto de estudio conlleva un desafío epistemológico que es necesario advertir. Existen dos itinerarios en torno a: cómo definimos conceptualmente la violencia en el ámbito escolar y qué es percibido como violento por nuestros sujetos de indagación. No deben confundirse los actos y las voces de los actores con la estructura conceptual desde la cual se los está abordando. Realizamos un cruce comparativo de dos líneas de investigación de corte cualitativo sobre las percepciones que construyen los estudiantes en torno a las violencias en el ámbito escolar. La primera fue llevada a cabo en Argentina entre los años 2012 y 2014 y la segunda en México durante los años 2015 y 2016. En ambas se trabajó con estudiantes del nivel medio superior de dos escuelas (4 en total). Analizamos un corpus empírico de 103 entrevistas semiestructuradas individuales (60 realizadas a estudiantes argentinos y 43 a estudiantes mexicanos) y 11 grupos focales (5 realizados en Argentina y 6 en México). En los relatos de los jóvenes observamos discrepancias entre la concepción de violencia que formulan discursivamente y las situaciones que experimentan como tales. Asimismo, sus percepciones sobre qué es "violento" son móviles y ambivalentes y varían según la dinámica de la trama relacional que establecen con sus pares. Las manifestaciones de violencia de las cuales dieron cuenta las agrupamos en dos categorías en función de: un sentido restringido de la violencia asociado al uso de la fuerza física, y otro sentido más amplio que incluye, también, agresiones verbales, prácticas de discriminación y de humillación. Sin embargo, entre quienes expresan una noción amplia, cuando se les pregunta por situaciones concretas, gran parte referencia exclusivamente a aquéllas en las cuales hubo agresión física. Por otro lado, comportamientos que ellos calificarían como "violentos", pierden dicha adjetivación cuando los describen o viven dentro de un marco lúdico o de interacción con sus amigos.

La paradoja de la inclusión social y la reproducción de las desigualdades: el caso del programa peruano Beca 18 (#8161)

David Lino Arguedas Olave [1]
1 - Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Email contacto: davidarguedasolave@gmail.com

La presente investigación tiene como objetivo discutir aspectos importantes sobre el programa peruano Beca 18, el cual a través de una subvención económica, financia los estudios de jóvenes en pobreza y extrema pobreza en Instituciones de Educación Superior (IES) que tienen convenios con el Programa Nacional de Becas y Crédito Educativo (PRONABEC). Evidentemente, los estudiantes deben cumplir con variados requisitos que los obligan a tener un contacto muy cercano con el Estado. Sin embargo, lo que motiva este trabajo son las relaciones y tensiones que se pueden estar produciendo dentro de las Universidades donde estudian los becarios en relación con los no becarios, pero también con los parámetros fijados por las Instituciones que no asumen una educación intercultural. Ello es particularmente relevante si se considera que este programa educativo nació en el Gobierno de Ollanta Humala Tasso (2011-2016) con una impronta de "inclusión social". Por tanto, la hipótesis con la que se trabaja refiere al hecho de que un mayor acceso no implica una adaptación al medio en tanto se evidencian las mismas desigualdades que imperan en la sociedad peruana y que son limitantes para una correcta convivencia entre los estudiantes becarios y los que no lo son. De igual modo, es importante precisar que la pregunta que se intentará responder en esta investigación es: ¿de qué formas se evidencian las desigualdades sociales en las formas de interrelación entre becarios de Beca 18 y no becarios en dos universidades peruanas (una pública y una privada)? Ella busca conocer cómo se produce la socialización en dos espacios que son distintos, pero que albergan a jóvenes que se benefician de un programa del Estado cuyo fin es lograr la inclusión social. Asimismo, se puede analizar cómo se gestan las relaciones sociales, la presencia o ausencia de programas interculturales y las herramientas y discursos para alcanzar la movilidad social. Para esclarecer estos aspectos se realiza entrevistas a profundidad a cinco becarios y cinco no becarios de una universidad pública y de otra privada, elegidas en base a criterios económicos y de prestigio. Cabe resaltar que las preguntas están basadas desde una perspectiva etnometodológica que permite transitar por sus historias de vida y, así, concentrarnos en las acciones prácticas y estratégicas de la vida cotidiana que puedan responder a cálculos en aras de desarrollarse y pertenecer a una institución educativa superior, cuyas nociones interculturales o su ausencia puedan ser determinantes para futuros desencuentros. De la misma manera, se pretende analizar teóricamente la naturaleza del programa Beca 18 que, al estar basada en una perspectiva de igualdad de oportunidades, permite confrontarla con la igualdad de posiciones fundamentada por el sociólogo François Dubet.

Construcción de Expectativas Profesionales en Estudiantes de dos IES Tecnológicas en un contexto de desigualdad social (#8179)

Maricarmen Rodríguez Salvador [1]
1 - Universidad Iberoamericana Ciudad de México.
Email contacto: 27maca@gmail.com

El objetivo de esta ponencia es mostrar los resultados de análisis de las expectativas profesionales de los estudiantes que cursan el primer año en dos carreras tecnológicas: Ingeniería en Informática del Instituto Tecnológico de Iguala, e Ingeniería en Telemática de la Universidad Politécnica del Estado de Guerrero, ambas ubicadas en la Región Norte del Estado de Guerrero en México, un contexto socio-laboral caracterizado por la desigualdad social y la escasez de oportunidades laborales en sus áreas de estudio. El término expectativas se concibe, desde la perspectiva socio-fenomenológica de Schütz, como el fantaseo motivado de posibilidades que se espera lograr a futuro a partir de distintas acciones que forman parte de un proyecto preconcebido, que emerge de la interacción que tiene un actor con otros actores en distintos contextos sociales como son: el familiar, el laboral o el escolar, entre otros. Se aborda a la fenomenología, epistemológicamente desde una perspectiva sociológica, para adquirir énfasis en la experiencia objetiva, es decir, lograr explicar construcciones individuales desde contextos grupales, pues las subjetividades de un individuo tienen como base la interpretación de lo que vive y observa en distintos contextos de su vida cotidiana; por tanto, con apoyo de la perspectiva socio-fenomenológica de Alfred Schütz, de Berger y Luckmann, y la propuesta sobre desigualdades de Amartya Sen, se pretende describir y explicar significados perdurables, en las expectativas de los estudiantes, en un entorno sociocultural específico. Las preguntas que guiaron este trabajo: ¿Cuáles son las expectativas profesionales de las juventudes que cursan educación superior tecnológica en dos IES de corte tecnológico de la Región Norte del estado de Guerrero? ¿De qué manera inciden los contextos: socio-laboral, familiar y educativo en la construcción de éstas? El enfoque metodológico empleado fue mixto, se aplicaron técnicas cuantitativas (encuesta) y técnicas cualitativas (entrevista semi-estructurada, observación no participante y pictograma).

O trabalho de iniciação à docência em escolas municipais de praias da Ilha Grande: uma experiência com classes multianuais (#8209)

Maria Aparecida Alves [1]
1 - Universidade Federal Fluminense.
Email contacto: mcidalves@hotmail.com

O objetivo deste texto é analisar o trabalho de iniciação à docência de alunos de um curso de Pedagogia que foi realizado em escolas municipais localizadas em praias da Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Buscamos compreender as estratégias que foram utilizadas pelos referidos alunos para auxiliar o trabalho pedagógico que é desenvolvido naquelas escolas. Mais especificamente, trata-se de descrever e analisar as alternativas de ensino que foram empregadas para estimular o aprendizado em sala de aula. O nosso referencial teórico-metodológico fundamenta-se na Sociologia da Educação. Partimos de observações realizadas durante os anos de 2014 e 2015, enquanto coordenadora de um projeto, na área de ensino, realizado no âmbito do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, campus de Angra dos Reis, que esteve vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIDIB-UFF, e que contou com financiamento de 18 bolsas através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES. Na coordenação deste projeto, trabalhamos com a temática “A memória como tema transversal articulador dos conteúdos escolares das classes multianuais de escolas municipais de praias da Ilha Grande”, em que orientamos o trabalho de quinze bolsistas de iniciação à docência e de três bolsistas supervisoras (professoras-diretoras), para atuarem em escolas da Ilha Grande. O objetivo do referido projeto de ensino foi buscar a melhoria da formação docente de bolsistas do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação da UFF, através da prática e troca de conhecimentos científicos e pedagógicos, sob nossa orientação acadêmica e com o acompanhamento de um professor da escola, que seria o supervisor das atividades. As escolas da Ilha Grande estão estruturadas para atender as turmas do primeiro segmento do ensino fundamental, formadas por turmas multianuais, ou seja, a mesma sala comporta alunos do primeiro ao quinto ano, o que faz com que os professores tenham que utilizar estratégias criativas que ultrapassem o modelo tradicional de sala de aula. A Rede Municipal da cidade de Angra dos Reis-RJ possui setenta unidades escolares, sendo doze delas nas praias da Ilha Grande. Destas doze escolas, sete participaram do subprojeto PIBID. É importante ressaltar que as crianças, os bolsistas e alguns professores são transportados diariamente através de barcos que são contratados pela Prefeitura Municipal de Angra dos Reis. Os barcos saem todos os dias às seis horas da manhã do cais do porto no centro de Angra e seguem recolhendo crianças de várias praias, levando-as para as praias mais povoadas que possuem escolas, sendo que as crianças retornam no início da tarde para suas casas.

Oportunidades Educativas para Juventudes de Contextos Sociales Desfavorecidos en Instituciones de Élite. El caso del Programa ´Si Quieres Puedes` en la Universidad Iberoamericana Ciudad de México. (#8214)

HIDALIA SANCHEZ PEREZ [1];
MARICARMEN RODRIGUEZ SALVADOR [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: hidalia.sanchez@ibero.mx

La ponencia tiene como propósito presentar los resultados de un estudio realizado entre agosto de 2016 y febrero de 2017, con el fin de valorar la efectividad de las estrategias del programa “Si Quieres Puedes, (SQP)” para integrar académica y socialmente a estudiantes provenientes de contextos vulnerables en la comunidad estudiantil de la Universidad Iberoamericana campus Ciudad de México (Ibero CDMX). En 2015, las autoridades de la Ibero CDMX decidieron impulsar el programa SQP con una doble finalidad: a) ampliar la oferta de educación superior a jóvenes con alto rendimiento académico provenientes de estratos socioeconómicos bajos y, b) enriquecer la vida de la comunidad universitaria a través del intercambio académico y cultural con estudiantes provenientes de diferentes entornos socioculturales. Para tales propósitos, el programa cuenta con una serie de estrategias adicionales a las becas del 80 al 100% en colegiaturas y gastos de titulación, entre las cuales se encuentran: a) acompañamiento académico y personal a través de cursos propedéuticos, tutorías y talleres; b) integración a la vida universitaria mediante actividades deportivas, culturales, espirituales y de acción social; así como apoyo económico complementario para materiales, alimentos y transporte. La finalidad de implementar una serie de estrategias de apoyo para los estudiantes del programa SQP, consiste en asegurar los factores fundamentales que les permitan igualar sus oportunidades educativas y sus competencias académicas con las del resto de los estudiantes –que no pertenecen al programa y que provienen de estratos socioeconómicos medios y altos–, para permanecer y concluir una carrera universitaria dentro de la institución. En este contexto, surge la pregunta: ¿qué tan efectivas han sido estas estrategias de apoyo para que los estudiantes inscritos en el programa “Si Quieres Puedes” desarrollen un grado de libertad efectiva para cursar y concluir una carrera con éxito? Para responder esta cuestión se realizó un estudio basado en la opinión de los estudiantes y se tomó como marco de referencia analítica el concepto de equidad y las propuestas teóricas de Amartya Sen (Capacidades y libertades), John Roemer (Igualdad de oportunidades) y Pablo Latapí (Justicia social). Metodológicamente se empleó un enfoque mixto, se utilizaron técnicas cuantitativas como la encuesta y cualitativas como los grupos de enfoque, para obtener la información necesaria para valorar, desde la perspectiva de los propios participantes, la efectividad de las estrategias del programa “Si Quieres Puedes” para ampliar sus oportunidades educativas.

¿Una generación de jóvenes neo-conservadores? Participación política y espectro ideológico en estudiantes de la Universidad Nacional de Colombia. (#8240)

Oscar Alejandro Quintero Ramírez [1]; Diego Sanchez [1]; Santiago Lizcano Rojas [1]; Pablo Velasco [1]; Alexander Garzón [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: oaquinteror@unal.edu.co

La presente ponencia se propone indagar por la participación política y el espectro ideológico de la juventud universitaria en Colombia a través de los estudiantes de la Universidad Nacional de Colombia. Esta universidad es la institución pública más importante del país, una de las más selectivas y con mayor calidad académica. Durante el período 1960 a 1990 su estudiantado se caracterizó por su talante crítico y revolucionario, con altas afinidades con las ideologías de izquierda emancipadoras en boda durante esos años. Algunos de los estudiantes de esa época hicieron parte de las guerrillas revolucionarias de corte izquierdista. A partir de los años 1990 se comenzaron a desarrollar y poner en práctica políticas de corte neoliberal caracterizadas por la desfinanciación de las universidades públicas y el consiguiente desmonte de políticas de bienestar estudiantil; así mismo por el auge de políticas públicas de subsidio a la demanda, generando transformaciones en la percepción de las familias y los estudiantes sobre la educación, en donde esta es vista como un servicio adquirible por medio del dinero y no como un derecho social. Por otro lado, desde esa misma década se comenzó a desarrollar lo que se puede considerar como una "hegemonía de derecha" en el país, sobre todo en las administraciones presidenciales y en las cuales tuvo su mayor auge los dos períodos presidenciales de Álvaro Uribe, acérrimo enemigo de las guerrillas y de las ideas de izquierda en sus versiones democráticas, así como promotor de ideas radicales de derecha. Es justamente en este contexto de transformaciones históricas, sociales y políticas que los jóvenes de hoy nacieron y crecieron. El propósito de la investigación es entonces indagar por el espectro ideológico de los estudiantes y sus niveles y formas de participación política. Como hipótesis de trabajo se propone mostrar que si bien esta generación de estudiantes puede ser relativamente progresista en temas sociales y culturales polémicos como lo pueden ser el matrimonio igualitario, el aborto o las corridas de toros, el centro de su espectro ideológico puede estar "movido a la derecha" caracterizado por una baja legitimidad de posiciones radicales de izquierda como lo pueden ser la lucha revolucionaria y el ejercicio de la violencia. La investigación que sustenta la ponencia se desarrolla en el marco de las actividades del "Semillero de Investigación en Educación" del Departamento de Sociología de la Universidad Nacional de Colombia. El corpus de información se basa en una encuesta representativa dirigida a los estudiantes de esta misma universidad en la sede de Bogotá, la metodología de análisis se basa en la descripción de la información estadística junto con un análisis multivariado.

Creatividad y autoridad en el aula secundaria chilena: Consideraciones sociológicas sobre una tensión presente en las relaciones profesor-estudiante. (#8254)

Gisele Belén Sabat Donoso [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: gbsabat@uc.cl

La educación en América Latina es un ámbito que de manera importante influye en que como región estemos limitados en nuestras posibilidades de participación e intervención en el contexto global (Castells, 1999). Una posible explicación a este fenómeno es que ésta se caracteriza, entre otras cosas, por brindar escazas posibilidades a sus estudiantes para que aprendan en profundidad ciertos contenidos y desarrollen habilidades complejas como la creatividad y resolución de problemas (López, 2009). La carencia de dichas habilidades en nuestros jóvenes los expone a un alto riesgo de desventaja económica cuando adultos. Esto, porque compiten por trabajos que demandan tareas rutinarias, las cuales han sido absorvidas por máquinas computarizadas y cuyas oportunidades están siendo cada vez más escasas (OCDE, 2014). Por lo tanto, para que los estudiantes estén mejor preparados para el mundo actual y como región mejoremos nuestras posibilidades de participación en el globo, se necesita más que dominio de un repertorio de hechos y procedimientos; se necesita de una educación que promueva habilidades creativas en tanto éstas fomentan el procesamiento de la información, la generación de conocimiento nuevo y la innovación. Sin embargo, resulta ingenuo pensar que podemos educar a las nuevas generaciones del modo que deseamos sin analizar las costumbres, hábitos e ideas que se constituyeron en las generaciones que nos anteceden. Luego, la pregunta por el pasado es fundamental. Esto, porque la creatividad ya no puede ser pensada solamente desde el individuo, es decir, como cualidades cognitivas, arreglos neuronales, o tipos de personalidades que inciden en su expresión. Más bien, habría que abordar el contexto histórico-social donde los individuos están insertos para entenderla, pues el tipo de relaciones sociales que se establecen podrían determinar su nivel de fomento o inhibición. En el caso particular de Chile, Araujo (2016) afirma que estamos insertos en una matriz sociocultural autoritaria y, por lo tanto, las posibilidades de fomentar la creatividad se verían más fuertemente limitadas. Esto, ya que para potenciar la creatividad, el tipo de relación estudiante-profesor tenderá a ser horizontal, donde tanto estudiantes como profesores se encuentran en un proceso de reflexión y aprendizaje (Gürdal, 2006). Por el contrario, las relaciones verticales mermarían las posibilidades de expresión de la creatividad en los estudiantes. En esta presentación, por lo tanto, se desea comprender de qué modo la autoridad del profesor está asociada con la capacidad de expresión de la creatividad de estudiantes secundarios chilenos en los contextos de aula. Para producir información se han realizado entrevistas a profesores y observaciones de clases de alumnos secundarios.

Desafíos de la innovación en territorio fronterizo en los Centros de atención a la infancia y la familia, en Cerro Largo Uruguay. (#8293)

Mariana Porta Galván [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: mariana.porta@cucel.edu.uy

Los centros de atención a la infancia y la familia (CAIF) constituyen una política pública de amplia trayectoria y reconocidos logros. Se encuentran en constante proceso de expansión, tanto en su cobertura territorial y de población como en los servicios que prestan. Su carácter innovador radica en tres componentes: la apuesta a la intersectorialidad, el anclaje territorial y una propuesta educativa integral llevada a cabo por un equipo interdisciplinario. Este trabajo recoge el resultado de una investigación que aborda la gestión de los centros CAIF afincados en el territorio fronterizo del departamento de Cerro Largo, tanto en su carácter innovador como propuesta de gestión -particularmente en lo relativo a la gestión educativa- como en su dimensión territorial como política social afincada en la frontera Uruguay- Brasil. Dicha dimensión territorial explica la problemática que enfrentan los centros, cuya población está expuesta a factores de vulneración particulares de la frontera Uruguay – Brasil Las preguntas que surgen desde esta perspectiva, hacen referencia a tres ejes temáticos que atraviesan la investigación: la innovación en gestión y en educación y los desafíos que propone, el contexto territorial como condicionante y las prácticas de gestión como conjunto de acciones y construcciones sociales de los equipos que actúan en los centros, en el territorio. Respecto al primer eje, la innovación, nos planteamos: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan los equipos de gestión de Plan CAIF en Cerro Largo, en tanto propuesta innovadora? ¿Cuáles son las continuidades y rupturas respecto a otras propuestas previas o actuales, de otras instituciones educativas del sistema público, dentro del departamento? Sobre al segundo eje, la variable territorial, nos interesa conocer en qué medida el contexto de frontera aporta elementos de vulneración a la población que atiende dicho plan. ¿Qué problemáticas han sido identificadas como tales y cuáles están invisibilizadas para los actores que llevan adelante la propuesta? Esto implica ponderar los componentes educativos y sociales en general. En cuanto a la construcción de prácticas de gestión, queremos saber cuáles han sido las adaptaciones al contexto específico a partir de identificar desafíos concretos, qué carencias reconocen en la formación de esos equipos y qué expectativas existen respecto a su atención. ¿Cuáles son los aspectos de la gestión de cada centro que han sido satisfactoriamente resueltos para el logro efectivo de los objetivos y cuáles son aquellos que aún no se han podido resolver? La investigación tiene, entre sus objetivos, sistematizar las buenas prácticas de gestión que se reconocen en la trayectoria de los centros de la frontera seca del departamento y determinar en qué medida se han generalizado.

O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) como política educativa do Mercosul e a colonialidade de saberes. (#8301)

Alejandro Néstor Lorenzetti [1]; Cloris Porto Torquato [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: clorisporto@gmail.com

Este trabalho discute (o que vemos como) limitações e potencialidades de uma Política Pública Educacional, o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), como proposta para o exercício de uma interculturalidade. A partir do trabalho de pesquisa de cunho etnográfico (ERICKSON, 1985; BLOMMAERT e JIE, 2006) em quatro escolas da região das cidades de São Borja (BR) e Santo Tomé (AR), procuramos refletir sobre as relações entre as culturas escolares (FARIA E GONÇALVES, 2004), as chamadas culturas nacionais, e as culturas populares regionais e locais no interior desta Política Educativa Pública de caráter internacional do Setor Educativo do Mercosul (SEM). A proposta oficial é a que a escola se configure como espaço privilegiado de interculturalidade. A escola representaria um microcosmo da cultura nacional em que está inserida e possibilitaria que os sujeitos do país vizinho conhecessem essa cultura e se relacionassem com ela. Através da análise da proposta oficial e o confronto desta com a pesquisa de campo, que recolheu documentos (diários de campo e planejamentos de aulas) e depoimentos sobre o andamento das atividades do PEIF entre os protagonistas de ambos os países, expomos o que entendemos são os limites e possibilidades de exercício da interculturalidade (SILVA, 2012; MOREIRA e CANDAU, 2008; GARCIA CANCLINI, 2001) dentro dos estabelecimentos escolares que visitamos, a relação com seu contexto social. Mostramos como a proposta PEIF promove, e os docentes reproduzem, seleções culturais do que é legitimo trabalhar interculturalmente e o que não, por meio de exemplos do que pode ser “vivência intercultural” para os membros da comunidade escolar (o folclore nacional e regional, a reunião de planejamento docente) e apaga ou ignora aquilo que não é legitimado oficialmente, de modo que promove e sustenta desigualdades socioculturais. Práticas culturais rurais, juvenis, afro-descendentes e indígenas e os modos de saber de alguns destes são silenciados pela cultura dominante e pela epistemologia colonial (QUIJANO, 2005) e apagados nos contextos escolares. Desse modo, propomos mergulhar nesta realidade mobilizando os conceitos de interculturalidade (GARCIA CANCLINI, 2001; SILVA, 2012) ideologia linguística (MOITA LOPES, 2006) intercompreensão linguística (DOYE, 2005; ANDRADE, 2007) e culturas escolares, entendendo com Forquin (1993) a relação entre educação e cultura(s) como bricolaje. Palavras-chave: Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF); Interculturalidade; colonialidade de saberes.

Herramientas conceptuales para el análisis de agentes/expertos que participan del diseño e implementación de las políticas públicas educacionales chilenas (#8325)

Marcelo Francisco Pinochet Ayala [1]
1 - Universidad Católica del Maule.
Email contacto: pinochetmarcelo@gmail.com

Una de las características del trabajo académico es que la producción de conocimiento es desarrollado por medio de expansivas articulaciones científicas en redes. Asistimos a un importante auge de agrupaciones o "comunidades de conocimiento", constituidos por agentes o intelectuales que desde diferentes partes del planeta se enfrentan reflexivamente a las demandas y problemas de esta época. Para su constitución como ciencia se requiere de una forma de conocimiento particular dotado de reglas específicas en un contexto en que la proliferación de equipos y redes académicos en la ciencia es derivación de que el conocimiento en la actualidad es producido por formas colectivas de trabajo (Wuchty 2007). En el campo de estudio de la educación superior, el rol de las élites intelectuales o culturales, así como su relación con la élite política, constituyen tópicos de elevada relevancia. Los procesos de elaboración, definición y diseño de las políticas están enlazados directamente a ciertos agentes y grupos. En Chile son escasas las investigaciones respecto a redes de expertos o de colaboración académica. En los últimos años se encuentra solo un puñado de trabajos referidos a la construcción de redes científicas, pero que no las analizan desde el punto de vista de la productividad o co-autoría, sino desde las conexiones que los científicos tienen a través de internet. En primero de ellos tiene alcance nacional y se realizó por la vía de entrevistas (Duque 2007), otro se centra en la Pontificia Universidad Católica de Chile (García y Piña 2009) y un tercero (Vanhulst 2015) en redes científicas medio ambientales. En el campo, la sociología de la educación superior, dado su avance disciplinar, accede hoy a múltiples herramientas conceptuales y métodos de investigación para comprender fenómenos contemporáneos tan disímiles como son las nuevas problemáticas del campo educativo terciario. Para este campo de estudio, revisaremos un panorama conceptual de las principales arquitecturas disponibles para el estudio de los expertos. El objetivo es desarrollar una mirada teórica que sea capaz de orientar una discusión respecto a un fenómeno particular, mediante un análisis empírico. Revisaremos algunos de los modelos para el estudio de los expertos e intentaremos constituir una integración o superposición de elementos que sirvan de referencia para la investigación empírica. Se dispone de al menos 4 herramientas conceptuales para estudiar a los investigadores y académicos que se vinculan con las acciones gubernamentales: technopols (González 2013, Domínguez 1997) redes de expertos (De la Maza 2010) y tecnócratas (Montecinos 2009; Silva 2008; Silva 1998; Valdés 1995) y comunidades epistémicas (Holzner 1972, Hass 1992, Haas 1999)

Sou o primeiro da família a estar na universidade: os discursos de estudantes ingressantes na universidade pública (#8338)

Danyelle Nilin Goncalves [1]
1 - Universidade Federal do Ceará.
Email contacto: danynilin@yahoo.com.br

Um fenômeno vem chamando a atenção de pesquisadores do campo das ciências humanas: a participação de alunos que não fazem parte do perfil que tradicionalmente ocupava o ensino superior brasileiro vem aumentando gradativamente nos últimos anos no Brasil. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a porcentagem de pessoas pobres nas universidades públicas brasileiras quadruplicou de 2003 a 2013. Nas universidades privadas a participação de pobres também cresceu, embora de forma mais tímida, saindo de 1,3% para 3,7%. Ainda assim, é possível afirmar que os indicadores brasileiros são muito baixos se comparados aos dos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, ficando muito abaixo de países emergentes como Turquia (21%) e México (24,1%).Os dados chamam a atenção, justamente pelo peso atribuído historicamente ao ensino superior no país. Como afirma Severino (2008), o ensino universitário tem sua importância proclamada tanto pela retórica oficial como pelo senso comum predominante no seio da sociedade. É-lhe atribuída significativa participação na formação dos profissionais dos diversos campos e na preparação dos quadros administrativos e das lideranças culturais e sociais do país, sendo visto como poderoso mecanismo de ascensão social, cabendo destacada valorização para o ensino oferecido pelas universidades públicas. Dada essa situação de relevância do ensino superior e da flagrante desigualdade de acesso a ele, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior sempre esteve nas pautas das lutas dos movimentos sociais pela melhoria da educação, se transformando em metas estipuladas nos últimos Planos Nacional de Educação. Nos últimos anos surgiram vários programas governamentais e políticas que vêm contribuindo para o aumento da entrada na universidade desses grupos tradicionalmente excluídos da educação superior. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a presença dos alunos da Universidade Federal do Ceará que fazem parte da primeira geração familiar de ingressantes no ensino superior brasileiro, a partir dos discursos produzidos por eles. Busca apreender quais significados os universitários nessa condição atribuem à estada na universidade, como elaboram as noções de meritocracia, direitos sociais e reconhecimento, como percebem o lugar de pertencimento a uma universidade e suas perspectivas de futuro. Do ponto de vista metodológico a pesquisa utiliza como material empírico, entrevistas, questionários e grupos focais, análise da rede social facebook, além de pesquisa documental (memoriais e trabalhos de conclusão de curso) e bibliográfica. A principal contribuição é contribuir para a reflexão sobre o impacto que a entrada na universidade causa para seus componentes.

Transformaciones en los Planes de Estudio (Curriculum) de Ingeniería Agronómica: procesos de adaptación o resistencia en el contexto neoliberal de la década del noventa. Los casos de FAUBA, FCA-UNC y FCAyF-UNLP. (#8411)

Agustina Mendizábal [1]; Guillermo Miguel Hang [1]
1 - Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales-Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: agustina_mendizabal@hotmail.com

Durante los años noventa agencias internacionales de crédito como el Banco Mundial y el Banco Interamericano de Desarrollo promovieron una “agenda de modernización” que incentivó la disminución de subsidios estatales para educación y ciencia; el control selectivo estatal en la distribución de recursos financieros; la promulgación de la Ley de Educación Superior (N°24.521/95), vigente hasta la actualidad; y la creación de órganos para evaluar y acreditar las instituciones universitarias, como la Secretaría de Políticas Universitarias y la Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria. Existe además otro aspecto del neoliberalismo que se mantiene intacto: el modelo agrario de agricultura industrial. En aquel período varias Facultades de Ciencias Agrarias, Agropecuarias y Agronomía estaban procesando cambios curriculares para adaptar sus perfiles y contenidos a las nuevas realidades del sector agropecuario, aunque con diferencias temporales y en la forma de implementación. Se presentarán tres casos de estudio: modelo “para los agronegocios” de la Facultad de Agronomía-Universidad de Buenos Aires (FAUBA), en consonancia con las políticas de los ’90; modelo en contraposición al contexto neoliberal, y gradualista en sus transformaciones, de la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales-Universidad Nacional de La Plata (FCAyF-UNLP); y modelo “con cambios trascendentales en la orientación conceptual-metodológica”, previo a los noventa, de la Facultad de Ciencias Agropecuarias-Universidad Nacional de Córdoba (FCA-UNC). Se coincide con Adriana Puiggrós (2006), en que recorrer la historia de la educación, historias universitarias, biografías, permite tomar distancia de urgencias presentes, y posibilita imaginar futuros. Para Jurjo Torres Santomé (1998), la política educativa no puede ser comprendida descontextualizada del marco sociohistórico en el que cobra significado. En el caso de las ciencias agronómicas Díaz Maynard & Vellani (2008) presentan el contexto de la “revolución verde” en el que se ha desarrollado su enseñanza, dominadas por el paradigma físico-mecánico, el método reduccionista, el positivismo. Alicia De Alba (1995, 2007) propone abordar la relación entre sujetos de la determinación curricular y transformaciones de los curricula en las universidades públicas. Presenta el proceso de determinación curricular, para ser estudiado a la luz de la complejidad de procesos sociales en general. El trabajo propone describir y analizar los procesos de adaptación o resistencia de las carreras de Ingeniería Agronómica de FAUBA, FCA-UNC y FCAyF-UNLP, a través de transformaciones en los curricula, en relación al contexto neoliberal productivo y educativo, durante el período 1989-1999; con el objetivo de visualizar la trayectoria de las Ciencias Sociales en las carreras en estudio. La estrategia de investigación se basa en la corriente cualitativa (secuencia de procesos). El diseño de investigación elegido es el estudio de caso. Descansa fuertemente en entrevistas (a docentes, graduados, alumnos, productores) planteadas alrededor de pocos conceptos o ideas, las que se van desarrollando a lo largo del trabajo de campo.

La escuela como institución total: Un acercamiento a la Institución Educativa Compartir (#8415)

María Fernanda Hernández Cárdenas [1];
Susana Lozada Osma [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: mafhernandezca@unal.edu.co

Esta investigación se concentró en establecer las principales características que posee un plantel educativo en comparación a lo que, desde el marco teórico que propone el sociólogo canadiense Erving Goffman, se reconoce como *instituciones totales*. Para este propósito, nuestro estudio de caso fue la Institución Educativa Compartir, un colegio público ubicado en el municipio de Soacha, muy cerca a la capital de Colombia. Allí analizamos las experiencias e interacciones de los estudiantes al interior de esta institución, desde la cual pudimos ver a la escuela como un lugar en el que, aparte de enseñar saberes específicos (lenguaje, sociales, matemáticas, etc.) y culturales (religión y valores); se enseña a obedecer, cumplir y acatar normas con el propósito de formar individuos, ya que se considera a los niños o internos como "sujetos inmaduros que deben ser disciplinados" (Henao, C. 2006). A partir de un estudio etnográfico, retratamos las características principales que posee un colegio con pedagogía heteroestructurante o, como lo llamaría Bernstein (1994) en "*La estructura del discurso pedagógico"*, del aula cerrada o tradicional; en la medida en que sus reglamentaciones, y por ende acciones coercitivas, dominadoras y represivas, son mucho más evidentes que en otros colegios con un modelo pedagógico opuesto al mencionado (es decir, autoestructurante o dialogado). De esta forma, la imagen de la escuela como *institución total* se hace más evidente en este escenario, en tanto se intensifican lo que Goffman denomina como las *acciones mortificadoras del yo,* las cuales generan tendencias absorbentes en los internos y formas de control y vigilancia propios de un sistema fuerte en disciplinamiento. Por esta razón, consideramos que este ejemplo de escuela evidencia características contundentes de una *institución total*, puesto que genera una nueva identidad sobre los niños y les obstaculiza el contacto con el mundo externo durante la jornada escolar. La nueva identidad que adquieren estos internos se observa principalmente desde el cambio de su fachada a partir del uniforme y la transformación de su nombre por un número, que en este caso es el código que adquieren en las listas de asistencia. Además, desde el proceso de carnetización que lo identifica como miembro de la institución, a partir de su rol de estudiante. Finalmente, realizamos una galería fotográfica que retrata todas estas características de la escuela y las experiencias de los estudiantes que en ella se desenvuelven, intentando vislumbrar la estructura física del colegio, la simbología y las modificaciones de los comportamientos y vestuarios de los niños al ingresar a la institución. A través de las imágenes retratamos aspectos que las palabras no pueden narrar y que nos sirven de sustento para exponer el propósito central de nuestro estudio.

Trabajo docente y Asignación Universal por Hijo: regulaciones y posiciones en territorios de desigualdad en Argentina (#8468)

Alejandro Vassiliades [1]
1 - IdIHCS (UNLP-CONICET).
Email contacto: alevassiliades@gmail.com

En esta ponencia me propongo dar cuenta de los resultados de una investigación sobre las regulaciones que se construyen en torno del trabajo de enseñar en Argentina. A partir de la utilización de herramientas conceptuales provenientes del Análisis Político del Discurso, procuraré dar cuenta de los principales elementos de la discursividad oficial en el período comprendido entre 2004 y 2015 en este país. Asimismo, presentaré un análisis acerca de los modos en que sujetos docentes construyen sentidos acerca su trabajo en el encuentro cotidiano con alumnos que viven en condiciones de pobreza. Para ello, abordaré la implementación de experiencias pedagógicas en tres escuelas públicas de la Provincia de Buenos Aires y cómo ellas procesan un conjunto de significados acerca de la inclusión educativa impulsados desde el discurso pedagógico oficial. La mayoría de las familias de los alumnos de esta escuela recibe la Asignación Universal por Hijo, política que -desde 2009- establece el cumplimiento de la obligatoriedad escolar como requisito para percibir esta prestación. Así, este trabajo se propone analizar los modos en que se construyen posiciones docentes frente a la desigualdad en el contexto de implementación de una política que impulsa/habilita el acceso o una asistencia más sostenida por parte de los estudiantes. El objetivo es dar cuenta de cómo el trabajo de enseñar supone una construcción siempre en curso, atravesada por las reglas y sentidos que se construyen desde la discursividad oficial como así también por las prácticas de recepción de las políticas públicas en los contextos escolares institucionales.

Asesorías de Aprendizaje y Servicio (A+S) aplicadas a las MIPYMES: Percepción de los socios comunitarios de la Facultad de Economía y Negocios de la Universidad de Chile sobre los efectos de estas asesorías en la adquisición de nuevas competencias y sus propios procesos de empoderamiento. (#8593)

Catalina Andrea Garrido Higuera [1]; Beatriz Hasbún Held [2]; Verónica Pizarro Torres [2]
1 - Universidad de la Frontera. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: catalingarrido.h@gmail.com

El Aprendizaje y Servicio (A+S) es un enfoque metodológico de aprendizaje activo cuyo principal objetivo es contribuir al proceso de aprendizaje y desarrollo de responsabilidad social del estudiante a través de la puesta en práctica de sus conocimientos en la resolución de problemáticas que afectan a una comunidad u organización específica (socios comunitarios). Aun cuando existe una relación bidireccional entre estudiantes y socios comunitarios, se identifica que la producción científica que aborda este enfoque metodológico ha estado principalmente enfocada en el impacto del Aprendizaje y Servicio en el estudiante. A partir de esta constatación, este estudio buscó indagar a su contraparte, pocas veces estudiada: el socio comunitario. De esta manera, se analiza la percepción de los socios comunitarios de la Facultad de Economía y Negocios de la Universidad de Chile, específicamente representantes de micro, pequeñas y medianas empresas del país (MIPYMES), reconociendo la relevancia de estas organizaciones para el desarrollo del país tanto en relación a su impacto económico como el aporte que realizan al empleo, considerando además las dificultades y adversidades a las cuales se ven enfrentadas debido, entre otras cosas, a la baja capacitación o preparación de los emprendedores en el camino de ser empresarios. Dicho esto, se abordan en este trabajo los efectos percibidos en relación a la adquisición de competencias y empoderamiento de los socios comunitarios, desde donde se establece que el conocimiento y las competencias desarrolladas en el marco de estas asesorías contribuyen positivamente al proceso de empoderamiento de los socios comunitarios, pudiendo obtener las herramientas para desarrollar de mejor manera su negocio, así como impactar positivamente la autopercepción sobre su rol como microempresarios.

Sociologia no Ensino Médio Brasileiro: o que os professores da Rede Estadual de Minas Gerais tem a dizer? (#8650)

FRAGA Paulo César Pontes [1]; HELPES Sintia Soares [1]
1 - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Email contacto: sintiahelpes@yahoo.com.br

Desde a década de 1920 a Sociologia é colocada e retirada enquanto disciplina obrigatória da grade curricular do Ensino Médio Brasileiro, apresentando um percurso caudaloso ao longo do último século. Após muitos anos afastada do currículo (a disciplina era oferecida em poucas escolas do país devido ao seu caráter opcional), em 2008, a Sociologia é finalmente reintegrada, de forma obrigatória, ao Ensino Médio. Muitas foram as pesquisas voltadas a refletir sobre o tema: como formar os professores de maneira a transpor o hiato entre o meio acadêmico e a sala de aula, a relação entre a licenciatura e o bacharelado, a elaboração dos livros didáticos, adequação das propostas curriculares, a questão didático-metodológica, etc. (OLIVEIRA: 2013). Ao passo que pesquisadores e professores ainda trabalhavam para a consolidação da disciplina na escola, no início de 2017 foi aprovada uma Lei de Reforma do Ensino Médio que, entre outras mudanças, prevê a Sociologia não mais na qualidade de disciplina obrigatória, mas como conteúdo que pode ser dissolvido em outras disciplinas de Ciências Humanas, gerando respostas de rechaço por parte dos professores e pesquisadores da área. Neste contexto, realizamos entrevistas de profundidade com seis professores de Sociologia da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. Nosso objetivo foi compreender a perspectiva destes atores sobre a Sociologia no Ensino Médio: principais dificuldades, relação com os outros atores presentes na escola (direção, professores de outras disciplinas, alunos), como acontece a seleção de materiais, se existe ou não o uso do livro didático e como acreditam que Reforma do Ensino Médio impactará no ensino da disciplina. Percebemos que, dentre outras questões, os professores notam hierarquização das disciplinas na escola, sendo a matéria que lecionam secundarizada, pelo fato de existir uma única aula semanal da mesma. Apresentam também críticas ao excesso de turmas por professor, à determinadas regras escolares e demonstram as dificuldades de superação do hiato entre academia e escola. Afirmam que os professores de Sociologia, e educadores em geral, foram totalmente excluídos da Reforma do Ensino Médio e acreditam que a disciplina tende a ser ainda mais secundarizada, até eliminada, quando a reforma entrar em vigor. Entendemos a escola enquanto um espaço vivo, contraditório, recheado de disputas teóricas e políticas e não como simples mecanismo de reprodução (SAVIANI, 1944). Dessa forma, percebemos os professores como peças fundamentais no processo de inclusão e valorização da Sociologia no Ensino Médio, por isso, a necessidade de escutá-los, exposta neste trabalho.

ATENDIMENTO E OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO NO CONTEXTO DA OBRIGATORIEDADE E UNIVERSALIZAÇÃO (#8657)

DAYSEELLEN GUALBERTO LEITE [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Centro Acadêmico do Agreste-CAA.
Email contacto: dayseellen.leite@yahoo.com.br

O presente artigo tem como finalidade apresentar os resultados do estudo que desenvolvemos no Curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco – PPGEDUC/CAA-UFPE. Nele são abordadas questões relativas ao direito educacional no contexto da Educação Básica, a partir de uma perspectiva histórica, tratando especificamente do direito à Educação Infantil, relacionando com a configuração legislativa educacional, na qual está prevista a obrigatoriedade da matrícula na Educação Básica a partir dos quatro anos de idade. Para tanto, consideramos a legislação atual e a proposta do novo Plano Nacional de Educação, PNE 2014-2024, abordando a obrigatoriedade e a universalização da Educação Básica. Desta feita, nossa pesquisa se configurou a partir da seguinte pergunta investigativa: Como vem sendo implementada a Política de Atendimento da Educação Infantil nas Redes Municipais de Ensino, considerando a nova demanda da legislação educacional? E, como objetivo geral: compreender como estão sendo construídas as condições para o atendimento da Educação Infantil pelas Redes Municipais de Ensino, dialogando com a obrigatoriedade desta etapa de ensino e a perspectiva de universalização do atendimento previstos na legislação educacional brasileira. Nosso campo empírico se compõe nos municípios de Bezerros, Caruaru e Riacho das Almas localizados no Agreste Pernambucano. Utilizamos para o desenvolvimento deste estudo uma abordagem qualitativa, a partir de uma perspectiva teórica dialética, e como procedimentos metodológicos a análise documental e a entrevista semiestruturada com os gestores das Redes Municipais de Ensino ligados à Coordenadoria do Departamento de Educação Infantil das redes. E buscamos tratar os dados obtidos a partir das indicações da hermenêutica-dialética. A nossa hipótese de que as Redes Municipais de Ensino, principais responsáveis por esse processo de implementação, não estavam se adequando às condições necessárias para a oferta dessa etapa de ensino, de forma obrigatória e universalizada, para as crianças de quatro e cinco anos de idade, como prevê a Meta 1 do novo Plano Nacional de Educação, PNE 2014-2024, já para o ano de 2016, pois as mesmas não apresentaram um plano para a ampliação do atendimento para essa faixa etária de modo a manter boas condições de estrutura física e pedagógica para a oferta desta etapa da Educação Básica.

O Ensino Fundamental de Nove anos na rede municipal de ensino de São Paulo: reflexões acerca a implementação de uma politica educacional afirmativa (#8667)

Rosangela Aparecida Reis Machado [1]
1 - UNINOVE e FMU.
Email contacto: rosemachado@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo compreender os processos de implementação do Ensino Fundamental de Nove anos no Município de São Paulo considerando as mediações possíveis entre uma Política afirmativa delineada por organismos internacionais, a formulação de uma Politica Nacional de ampliação da obrigatoriedade do Ensino Fundamental e a implantação dessa política em nível micro. Para tal análise tomamos como referência a abordagem do ciclo de políticas, proposta por Stephen Ball. Essa formulação, destacando a natureza complexa e controversa da política educacional, propõe a existência de um ciclo político contínuo composto de cinco contextos: o contexto de influência, o contexto de produção de texto, o contexto da prática, o contexto dos resultados e o contexto da estratégia política. A abordagem do ciclo de políticas trabalha com a complexidade dos contextos políticos, interligando as instâncias global e local. Escolhemos a implementação do ensino fundamental de nove anos como objeto de estudo devido a importância que o tema tem no debate educacional, as implicações que possui para a formação dos alunos e pela discussão que propicia sobre aprendizagem. Definimos o local da pesquisa na rede municipal de ensino de São Paulo por ser essa rede modelo educacional para os demais municípios do Estado de São Paulo e por sua ampla capacidade de atendimento. Para realizar essa pesquisa foram utilizadas fontes primárias por meio de análises documentais: acordos internacionais, legislações e orientações elaboradas pelo Ministério da Educação, pelos Conselhos de Educação e pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; e como fonte secundária pesquisa bibliográfica em teses e dissertações, em periódicos, em textos publicados em eventos científicos e em livros. A pesquisa de campo foi qualitativa, especificamente entrevistas semiestruturadas com os professores do Ensino Fundamental e gestores da rede municipal. A pesquisa, em sua primeira parte, mapeia os contextos e documentos internacionais que justificam discursivamente a necessidade de ampliação da obrigatoriedade do Ensino Fundamental para nove anos, as principais ações realizadas pelo governo brasileiro orientadas pelos acordos internacionais do quais foi signatário e analisa os documentos oficiais que foram produzidos no Brasil. Na segunda parte analisa a legislação e os documentos produzidos pelo município de São Paulo sobre o Ensino Fundamental de Nove anos e o percurso de sua implementação. Os dados coletados na pesquisa corroboram com a afirmativa de Ball de que o processo de traduzir políticas em práticas é extremamente complexo pois envolve interpretações dos sujeitos envolvidos e nessa perspectiva, a implementação do Ensino Fundamental de Nove anos na Rede Municipal de Ensino de São Paulo apresenta inúmeros desafios, entre eles, consolidar seu modelo de pedagogia da infância, construir um novo currículo, concretizar seu programa nas unidades educacionais com formação docente e realizar a adequação de espaços e tempos.

Gênero e Orientação Sexual na Política de Assistência Estudantil (#8766)

Heloisa Gomes Bandeira [1]
1 - IFPE.
Email contacto: heloisabandeira@yahoo.com.br

Este trabalho é resultado das reflexões balizadoras da prática do Serviço Social do Instituto Federal de Educação de Pernambuco-IFPE, no âmbito da Política de Assistência Estudantil e sua efetivação a partir da consideração dos critérios de gênero e orientação sexual como aspectos relevantes para inserção de estudantes nos programas de Assistência Estudantil, que visam garantir a permanência em cursos de grau médio/técnico e de graduação. A política de educação no Brasil obteve, na última década, conquistas legais do ponto de vista dos segmentos sociais minoritários, como cotas para negros, estudantes oriundos da rede pública de ensino, reconhecimento do nome social para transexuais.Dentre o escopo de políticas sociais que se relacionam com a política de educação, está a Política Nacional de Assistência Estudantil. A apresentação dos conceitos mencionados enquanto critérios para o acesso aos programas da assistência estudantil se justificam a partir da própria realidade brasileira de mulheres, e população LGBTI. Conforme dados de violência, o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking de países que mais assassinam mulheres no mundo (WAISELFISZ, 2015). Uma em cada cinco mulheres já foi espancada pelo marido, companheiro, namorado ou ex. (BRASIL, 2015). No Brasil, 318 homossexuais foram mortos em 2015, e cerca de 150 em 2016. O Brasil também está no topo da lista de países que mais matam travestis e transexuais no mundo: foram 802 mortes em 8 anos, conforme dados da ONG Transgender Europe (2015). Portanto, a leitura da realidade social sob o prisma da perspectiva de gênero e diversidade sexual se mostra desveladora, na medida em que contribui para a compreensão das diferenças históricas, sociais, políticas e culturais dos/as estudantes e, portanto, implicações subjetivas e objetivas. Muitos estudantes que ultrapassam as expectativas de gênero, que transgridem a moralidade hegemônica padronizada pela heteronormatividade, enfrentam um largo espectro de violências (física e psicológica), discriminações, rejeições, fatores tais que podem afetar sua autoestima, suas relações e seu desempenho acadêmico. Ademais, a consideração dos dois critérios mencionados, não só no documento da Política de Assistência Estudantil do IFPE, mas, sobretudo em sua prática cotidiana que se materializa na análise socioeconômica dos editais destes programas, é justificada por meio do entendimento de que homens e mulheres não alcançam os mesmos direitos na sociedade brasileira, assim como heterossexuais e homossexuais também não. Compreende-se, pois, que uma Política Pública não pode desconsiderar as diferenças que se transformam em desigualdades na sociedade capitalista. Assim, as mediações entre gênero/diversidade sexual e Política de Assistência Estudantil necessitam ser pesquisadas sob uma perspectiva crítica que sejam capazes de subsidiar enfrentamento equânime aos desafios da permanência de alunos advindos de uma sociedade estratificada em classes, cor, sexo e orientações afetivo-sexuais diversas que se reúnem no ambiente educacional.

Cultura de paz y memoria: Propuestas educativas en el marco del acuerdo de paz en Colombia (#8795)

Maria Catalina López Andrade [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: catalina.lopeza@hotmail.com

Cuando se analiza la historia de Colombia, es inevitable recurrir al estudio del conflicto armado, debido a que ha sido un factor constante y determinante de sus dinámicas sociales, económicas y políticas durante más de 50 años. Uno de los actores más representativos de dicho conflicto es la guerrilla de FARC-EP, con la cual se adelanta actualmente un acuerdo de paz, para transformar la realidad ligada al ejercicio de la violencia como mecanismo de participación y gestión de las diferencias de manera generalizada. Esta transformación debe involucrar la construcción de una "cultura de paz" a partir de una propuestas en materia de educación, y como un ingrediente básico de la misma, debe contemplarse la construcción y el mantenimiento de la memoria, teniendo en cuenta factores educativos como el acceso, la inclusión, la equidad, entre otros. No obstante, aún no resulta claro cuáles serán esos mecanismos y estrategias que en la fase de implementación del acuerdo, estarían enfocados hacia la generación de la "Cultura de Paz", pero principalmente hacia la reconstrucción y preservación de la memoria histórica como paso inicial para la construcción de un "nosotros". Es por ello que resulta de suma importancia preguntarse ¿cómo se da la conservación y construcción de una memoria a partir de las propuestas educativas en los acuerdos de paz entre el gobierno colombiano y las FARC-EP, para lograr una cultura de paz? En este sentido, el texto se propone en tres partes, en un primer momento, indagar sobre la construcción de una cultura, en este caso la cultura de paz, a partir de la construcción y mantenimiento de una memoria a través de la educación; posteriormente, en el marco del acuerdo de paz, analizar la propuesta educativa en tres momentos específicos: los desclasificados; el acuerdo sometido a plebiscito y desaprobado; así como el acuerdo final; y finalmente, comprender cómo se promueve e implementa una educación en términos de cultura de paz, a partir de un factor necesario como la memoria y su construcción y mantenimiento. El acercamiento a dicha realidad partirá de los aportes teóricos realizados en materia de Sociología de la educación desde Durkheim y Bourdieu, de la Memoria y Cultura de Paz desde los aportes de Fisas y Galtun, así como también, tendrá en cuenta las reflexiones sobre la violencia en Colombia, de acuerdo a lo planteado por Pécaut y Morales. Finalmente, en términos metodológicos el estudio es de tipo explicativo, con un enfoque cualitativo, basado en el análisis de los textos en los que se materializaron los acuerdos, así como las normativas, leyes y decretos en los que oficialmente se ha buscado reglamentar la educación para la paz.

El estado de las transiciones escolares en el sistema educativo pampeano. (#8818)

sonia alzamora [1]
1 - Facultad de Ciencias Humanas , UNLPam.
Email contacto: soniagalzamora@gmail.com

En el contexto del sistema educativo generado por la universalización desde Nivel Inicial hasta la finalización del Nivel Medio, a un grupo de investigación de la Facultad de Ciencias Humanas, UNLPam, nos preocupó conocer qué acontece en esos momentos de pasaje en los cuales los estudiantes modifican sus rutinas. Extendimos nuestra revisión a la totalidad de los niveles para contar con una panorámica de la estructura del sistema educativo pampeano. En esta ponencia se sistematizan los principales conocimientos construidos en este proceso realizado durante dos años (noviembre 2014-diciembre 2016) desde una perspectiva cualitativa y recurriendo a una combinación metodológica. La construcción de este objeto de investigación dista de estar cerrado, sí podemos decir que partimos de un momento inicial de desconocimiento, de informaciones sueltas, de datos inconexos que fueron siendo organizados, profundizados y sistematizados para llegar a esta producción colectiva; la cual abrió numerosas hipótesis como líneas de investigación que pueden ser continuadas. El objeto multidimensional, como todos los abordados en las ciencias sociales, lo exponemos de modo analítico comenzando por las regulaciones normativas estatales sobre las transiciones. Esta primera lectura nos permite un segundo ámbito de abordaje que abarca los aspectos estructurales del currículum de los tres niveles obligatorios y la focalización en la vinculación interniveles donde se cruzaron las cuestiones políticas, curriculares y experienciales de agentes docentes y educandos. Avanzamos en las hipótesis en las modos de funcionamiento del Estado que coloca la responsabilización de la articulación entre niveles en el plano de las instituciones escolares y por ende, de los agentes escolares, y ante esto consideramos que es una medida más de la reconfiguración de la acción estatal. Siendo así, puede pensarse la presencia de un orden impuesto que apuesta su metacapital -en jugadas que, discursivamente, sostienen una figura de Estado presente a través de la fijación de objetivos y de la supervisión para conducir la política y ofrecer programas y servicios. “Se trata de procesos de nueva reglamentación. No representan el abandono por parte del Estado de sus controles sobre los servicios públicos, sino el establecimiento de una nueva forma de control, lo que algunos denominan el “descontrol controlado”. Las consecuencias son visibilizados en los modos de relación y en las funciones de los docentes, en lo que refiere a la articulación, donde queda librada la actuación a la voluntad y al compromiso del agente escolar ante la ausencia de estrategias estructurantes que posibiliten otra actuación; reproduciendo el paradigma vocacional que disciplinó los cuerpos docentes desde el inicio del sistema educativo nacional y se sostiene en el contexto socio-político del siglo XXI.

LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE DEL QUIRÓN TEST Y SU RELACIÓN CON EL DESEMPEÑO ACADÉMICO EN E-LEARNING. (#8827)

Miguel Ángel Aguilar Delgadillo [1];
Patricia Antonio Pérez [2]; José Luis García [3]
1 - Universidad Autónoma Chapingo. 2 - Universidad del Valle de México. 3 - Cué.
Email contacto: patricia.antoniope@uvmnet.edu

La presente investigación tuvo por objetivo establecer la relación que existe entre el autorreporte Quirón Test de los estudiantes de posgrado de nuevo ingreso de la maestría en educación y su desempeño académico al cursar una materia curricular en una plataforma e-learning. En un primer momento se abordó los estilos de aprendizaje, los espacios de aprendizaje Learning Management System (LMS) y el desempeño académico. Después, se proponen los objetivos y el supuesto. La metodología de investigación fue estudio de caso, no experimental, cuantitativa, descriptiva y correlacional. La muestra fue constituida por los estudiantes de posgrado de la UVM Campus Texcoco al que se le aplico el instrumento Quirón test. Los datos se enriquecieron con datos socioacadémicos y resultados del desempeño académico que tuvieron en su primera materia en línea. Se analizó toda la información obtenida a través de estadísticos descriptivos, medidas de tendencia central y de correlación no paramétrica. En los resultados se estableció la relación entre el Quirón test y el desempeño académico en la materia en línea técnicas de comunicación efectiva. La conclusión destaca que la metodología empleada en esta investigación es aplicable a otros contextos similares. El QuironTest es un instrumento que permite identificar de mejor manera los Estilos de Aprendizaje bajo las modalidades que utilizan TIC. Palabras Clave: estilos de aprendizaje, educación en línea, plataforma e-learning, desempeño académico.

La inferencia de las políticas educativas internacionales en América Latina: un análisis de las reformas educativas en Brasil, Perú y México. (#8861)

Erizel Sánchez [1];
Emmanuel Bautista [1]
1 - Instituto de Estudios Superiores de Oaxaca.
Email contacto: erizelsanchezm@gmail.com

La educación será clave para la dinámica social, ya que ésta es el pilar para consolidar los ideales planteados por una sociedad, siendo herramienta de la política y su normatividad para la transformación de toda una nación. El siglo XX en materia educativa dejó mucho que desear en aspectos de igualdad, paz, pobreza, discriminación, etcétera, ejemplo de ello fueron los distintos fenómenos suscitados en el mundo como; las guerras mundiales, movimientos sociales, políticos y económicos. Los fenómenos anteriormente mencionados determinaron la génesis de organizaciones internacionales como lo son la UNESCO, la OCDE y el Banco Mundial, ya que diversas potencias se agruparon con diferentes países para su consolidación. Estas organizaciones son encargadas del ámbito económico y educativo, realizando iniciativas y recomendaciones hacia los diferentes países que las integran. A raíz de la Segunda Guerra Mundial en 1948, la Declaración Universal de los Derechos Humanos proclama en su artículo 26° que: "Toda persona tiene derecho a la educación", ratificando así el papel fundamental que juega la educación en una sociedad, siendo la UNESCO la organización encargada de abarcar todos los aspectos educativos, tanto como una educación holística, igualitaria y para todos. Por ello, la educación del siglo XXI está permeada por el discurso de las organizaciones internacionales como la UNESCO, el BM y la OCDE principalmente, donde se plantean recomendaciones políticas que responden a las necesidades de un proyecto neoliberal y globalizador. Varias de estas recomendaciones y, delimitando en materia educativa han terminado en reformas educativas en sectores como América Latina. Cabe mencionar que América Latina desde la colonización ha estado sometida por el pensamiento Occidental y, en la actualidad por el mercado global que controlan las grandes potencias, lo cual genera la apropiación de las necesidades internacionales como culturales. Dentro de lo más relevante para la educación del siglo XXI se encuentra el informe de Delors realizado en los años 1993 y 1996, quien realiza el fundamento principal para la educación del siglo estableciendo conceptos como calidad y competencias. A partir de ello se empiezan a gestar parámetros en la educación que culmina en la prueba PISA que fue desarrollada en 1997 y 1999, aplicándose por primera vez en el año 2000. Según la OCDE América Latina tiene el peor rendimiento académico en comparación con los demás países miembros que se encuentran en otro continente, puesto que se encuentran por debajo de la media en el rendimiento escolar. Por ello el presente trabajo a través de una metodología teórica-retrospectiva se analizan las reformas educativas de algunos países que han tenido un rendimiento escolar bajo según la OCDE, como lo son: Brasil, Perú y México, detectando así la funcionalidad de las propuestas internacionales y pertinencia en el desarrollo social.

Educación y trabajo en la escuela secundaria Argentina. Devenir y encrucijada (#8986)

silvia martinez [1]
1 - Universidad Nacional del Comahue.
Email contacto: silviamarcelamartinez@gmail.com

Los cambios que se vienen produciendo, tanto en el mundo del trabajo como en la educación, especialmente desde fines de los años ochenta y principios de los noventa, han generado profundas modificaciones en las redes sociales, el rol de los Estados nacionales y las relaciones que entre mercado y educación se venían sosteniendo. Así es como la reflexión sobre la relación educación- trabajo se profundiza a partir de las medidas económicas de corte neoliberal de los 90, que alteraron el mercado de trabajo, adquiriendo inusitada presencia el desempleo, la informalidad, la precarización laboral y la subocupación horaria, productos de políticas de flexibilización laboral, y del desentendimiento del Estado de las actividades de protección social, propias de los Estados benefactores. Este contexto afectó a la mayoría de la población trabajadora, con especial impacto sobre la población joven. Efectivamente, según Weller (2007), mientras que la tasa de desempleo juvenil, en América Latina, alcanzó el 15,9% entre 2003 y 2004, la de adultos fue de un 6,6%. Frente a esta evidencia, las políticas públicas de la última década, enmarcadas en los denominados "gobiernos de nuevo signo"[1], han asumido a los jóvenes como parte de la agenda de cuestiones, con énfasis en la inclusión escolar y en la articulación entre educación y trabajo. Estos cambios dieron lugar a un debate profundo sobre el aporte de la educación, a los procesos de inclusión en general y al mundo del trabajo para los jóvenes en particular. Si analizamos la relación histórica entre escuela secundaria y trabajo, y su desarrollo encontramos diferentes vias de análisis que ubican a veces una propuesta formativa enciclopedista y humanista (Southwell, 2011) y otras un carácter claramente selectivo con la apertura del nivel a sectores sociales antes excluidos, proceso que deriva en la estipulación por ley de su obligatoriedad en el año 2006 (Ziegler, 2011). Esta masificación aparece como una situación compleja atravesada por múltiples tensiones, tanto la fragmentación del sistema educativo en circuitos de calidad diferentes de acuerdo a los sectores sociales de la población que reciben las escuelas, como las diferentes funciones que la escuela secundaria podría plantear, entre éstas, la formación para el trabajo. Entendemos que el trabajo puede ser considerado más allá de su función con el mercado inmediato, de esta manera, retomamos que la relación entre escuela y trabajo fue cambiando en diferentes momentos históricos. Ubicamos este trabajo en el momento actual como parte del devenir histórico de las relaciones de la educación y el trabajo especialmente en relación a los jóvenes en la escuela secundaria. Nos preguntamos por su función hoy: que encrucijadas se nos plantean? [1] "gobiernos que se caracterizan por un discurso anti-neoliberal, de revalorización del Estado como un actor clave para el desarrollo y la consolidación democrática y la participación ciudadana" (Gluz y Rodriguez, 2013, p.7)

De los "derechos básicos" a la integralidad de derechos. Un balance de los gobiernos democrático populares en Argentina. (#9005)

NORA BEATRIZ GLUZ [1]
1 - UNGS-UBA.
Email contacto: gluzn@yahoo.com.ar

La presente ponencia propone analizar los sentidos del derecho a la educación en los llamados "gobiernos de nuevo signo" o "democrático populares" a partir del estudio de las llamadas "políticas de inclusión" en Argentina, en el marco de un proceso más amplio que caracterizó a la región. Pondremos en discusión las principales transformaciones respecto del período neoliberal, donde las políticas de inclusión se fundaron en una perspectiva economicista e intervinieron sobre la vulnerabilidad social a través de mecanismos restrictivos de redistribución social basados en procedimientos excluyentes para la selección de los más pobres entre los pobres. En el campo escolar, ese período se caracterizó en los distintos países de nuestra América por la extensión de la obligatoriedad escolar desde una doble concepción: por un lado configuró un mecanismo de moratoria social que sostuvo a los jóvenes en la escuela frente a un mercado de trabajo cada vez menor receptivo pero paradógicamente, construyo un discurso donde la educación fue considerada como "condicionalidad" para el acceso al bienestar o el goce de otros derechos y promesa de integración social. Las políticas de transferencia condicionada de ingresos fueron una intervención típica y una de las principales estrategias político educativas para acompañar la ampliación de la escolaridad obligatoria. Destinadas a los grupos más vulnerables o no integrados al mercado de trabajo formal, en un contexto de desempleo y precariedad laboral, la escuela apareció como causa y como salvación. Mostraremos cómo a partir de la crisis del Consenso de Washington, en varios países se llevaron adelante significativos cambios político educativos que se expresaron entre otras cuestiones, en la articulación entre distintas políticas sectoriales. Interesa comprender las orientaciones políticas desde las cuales se ha promovido la integralidad de los derechos, poniendo en foco en la concepción y el alcance de los mismos, la responsabilidad pública por su materialización y el reconocimiento político de los sujetos de esos derechos. Tomaremos el período 2003-2015, de los gobiernos kirchneristas, para discutir los avances y la tensiones entre las concepciones de la escolarización como obligación pública en el marco de un enfoque de derechos; y la persistencia de mecanismos de control hacia la pobreza que contnuaron vigentes desde la fase neoliberal y que pusieron en tensión las políticas fundadas en principios de universalidad y gratuidad. Nos 8interesan centralmente las consecuencias sociales de dichas intervenciones en términos de superación o o de las desigaulades Cerraremos con un balance de la década en vistas a comprender cómo se ha ido configurando el derecho a la educación a través de tres dimensiones: la educación en el marco de la tendencia hacia la integralidad de los derechos, la recomposición de la centralidad del Estado en la garantía de los mismos a través de la intervención sobre algunas dinámicas que refuerzan las desigualdades y la institucionalidad que se fue configurando para materializar los derechos. Reflexionaremos por último, sobre cuáles de estas cuestiones y a través de qué mecanismos, las restauraciones conservadoras en la región atentan contra estos cambios.

Gênero, educação e desigualdades na formação na área da Tecnologia da Informação (#9034)

Tania Tosta [1]; Flávio Silva [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: tantosta@hotmail.com

O objetivo do artigo é analisar as desigualdades produzidas e refletidas no sistema educacional brasileiro. Estudos e pesquisas na área tendem a discutir principalmente as desigualdades de classe e raça que configuram as dificuldades de acesso e inserção no ensino superior. A taxa de escolarização de negros e brancos começa a se diferenciar no ensino médio, o que se intensifica na etapa seguinte. A interseção entre indicadores de cor e renda indica desigualdade ainda mais expressiva de forma que o estudante negro pobre tem menor acesso ao ensino superior que o branco nas mesmas condições socioeconômicas. Uma série de políticas públicas de democratização do ensino superior nos anos recentes foram implementadas de forma a ampliar a inclusão de populações historicamente excluídas deste nível de ensino. Ainda em processo, os resultados começam a aparecer aos poucos. No entanto, o foco aqui são as desigualdades relacionadas às diferenças de gênero. Apesar dos avanços em termos de maior escolaridade e presença das mulheres no ensino superior, persiste a segregação por sexo na escolha das áreas de formação superior. Entre os cursos de graduação com maior número de matrículas no Brasil, observa-se uma clara divisão por sexo entre as áreas. As matrículas femininas ainda concentram-se na área de educação e saúde, além da área de ciências sociais, administração e direito, que abrange igualmente homens e mulheres. Enquanto isso, as matrículas masculinas concentram-se na área das engenharias e de computação. Estas diferenças refletem ainda na futura ocupação e renda destas mulheres, geralmente mais precárias que a dos homens. Segundo Danièle Kergoat, a explicação para esta segregação deve ser buscada a partir de uma análise de gênero em que as atividades são divididas por sexo e hierarquizadas de forma que ocupações consideradas femininas valem menos que as consideradas masculinas. Apesar do aumento da participação de mulheres em cursos superiores e no mercado de trabalho, ainda há significativas diferenças de gênero no sucesso das carreiras. Houve um expressivo crescimento da participação feminina em áreas de formação consideradas de prestígio, mas a representatividade não é a mesma em todas as áreas. É o caso da área de Tecnologia da Informação (TI), na qual não apenas há uma baixa inserção de mulheres, mas o percentual de concluintes do curso apresenta um decréscimo desde os anos 2000. Neste sentido, a proposta é de discutir as desigualdades de gênero e o processo de segregação na área de TI a partir da análise da trajetória de egressos/as do curso de técnico em informática do Instituto Federal de Goiás (Brasil).

A educação do campo na encruzilhada: Os povos do campo e o agronegócio no Brasil (#9041)

Giovana Silva [1]
1 - INCRA.
Email contacto: giovanakaiowa@gmail.com

O campo brasileiro, historicamente, não teve acesso à educação formal, possuindo o maior contingente de analfabetos e as maiores distorções idade-série. Em áreas de Assentamentos Rurais a situação fica ainda mais dramática, pois, *"27% dos assentados(as) nunca freqüentaram a escola e 39% completaram somente as séries iniciais do ensino fundamental, ou sejam, são analfabetos funcionais"* (PNERA, 2004). Isso ocorre por falta de escola, péssimas condições da estrutura física nas escolas existentes, péssimo transporte do alunado e pelos professores das áreas rurais estarem associados a salários até 50% menores que a média das áreas urbanas, péssimas condições de trabalho, alta rotatividade, dificuldade de acesso, baixa formação e por uma educação vinculada a uma concepção domesticadora e não a um projeto que expresse as demandas e a forma de vida dos povos do campo. A partir da década de noventa do século passado observamos uma retomada do debate sobre a questão agrária e o surgimento de um crescente movimento de defesa de uma educação protagonizada pelos povos do campo e vinculada aos interesses destes, por experiências concretas que ousaram trabalhar com projetos extremamente inovadores de educação e por marcos regulatórios que preveem as especificidades desta população; ao mesmo tempo, observa-se o fortalecimento do agronegócio e, com ele, a ampliação da degradação ambiental e social que impossibilita uma educação que expresse os valores camponeses e que privilegie uma educação transformadora da realidade social. Nesta disputa entre projetos observamos que nos últimos anos a situação econômica e a priorização de um modelo conservador de política econômica, inclusive com a valorização do agronegócio, conduziram a um aprofundamento da dependência do país em relação ao capital especulativo internacional e, apesar dos avanços pontuais no que diz respeito a alguns programas sociais, as mudanças mais estruturais como a reforma agrária foram abandonadas e com ela o nascente debate sobre educação do campo. Este texto é um resumo de monografia, apresentada na Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção de título de *Especialista em Educação do Campo.* Para realizar tal pesquisa, focada no período de 1998-2012, fizemos levantamentos sobre os marcos regulatórios vinculados a educação do campo e, paralelamente, levantamos os dados nos órgãos governamentais competentes, nos documentos públicos e estudos realizados pelos movimentos sociais para compreender como este processo de disputa desigual no campo da questão agrária vai sendo gestado dentro do território nacional e quais as conseqüências e perspectivas para o próximo período no tocante a educação do campo.

La episteme de la política de acción afirmativa, governamentalidad neoliberal afectiva, y el nuevo espíritu del capitalismo. (#9117)

Daniel Leyton [1]
1 - University of Sussex.
Email contacto: dleyton83@gmail.com

Las políticas de acción afirmativa en la educación superior son un fenómeno global y regional cada vez mayor, con diferentes actores involucrados en su promoción y despliegue, dentro de los cuales se encuentran académicos, hacedores de políticas sociales, ONGs nacionales e internacionales, organizaciones filantrópicas, actores asociados a los movimientos sociales, y diversos investigadores. Estos últimos, han configurado un campo de investigación especialmente interesado en promover y difundir esos programas(por ejemplo, Jenkins y Moisés, 2014ñ Castillo y Cabezas, 2010; Román, 2013).En el caso de Chile, así como en otras latitudes en las Américas, como Brasil, Ecuador y Estados Unidos, las trayectorias históricas de estos programas están vinculadas a una importante movilización social que ha exigido igualdad racial o socioeconómica, democratización y desneoliberalización de la educación. En este contexto, las políticas de acción afirmativa emergen como el triunfo de una subjetividad sensible a la movilización colectiva y capaz de contribuir a la crisis de la hegemonía neoliberal. Basándome en el caso de los programas de acción afirmativa en la educación superior chilena, argumentaré que estos programas, más que la expresión de una política progresista emergente, son manifestaciones de un "nuevo espíritu neoliberal del capitalismo" (Boltanski y Chiapelo, 2005) en donde las críticas y luchas contra el neoliberalismo, y por un lado, y la gubernamentalidad neoliberal afectiva, por otro, se encuentran y articulan. Dicho encuentro produce una noción de inclusión capaz de legitimar la universidad neoliberal brindando" mecanismos de mejora de la justicia (Boltanski y Chiapelo, 2005, p.163) sin cuestionar la dominación y las posiciones de privilegio de la élite, e invisibilizando una gramática de la clase social dentro de sus repertorio epistémico de construcción de los problemas de desigualdad e inclusión en la educación superior Terminaré con una reflexión sobre las posibilidades de promulgar la "desobediencia epistémica" (Mignolo, 2009) en las prácticas de investigación como una forma de revitalizar la investigación crítica en política educacional educación.

Em busca do diploma: estudantes em meio ao processo de expansão e mercantilização do ensino superior no Brasil. (#9121)

Renata Mourao Macedo [1]
1 - USP.
Email contacto: renatagmourao@hotmail.com

O trabalho analisa a inserção de estudantes no chamado “ensino superior privado lucrativo” brasileiro. Esse setor, em expansão no país, concentra grandes grupos educacionais com características empresarias e, em muitos casos, oferta um ensino de qualidade inferior ao setor público ou privado confessional. Alguns dos grupos educacionais que lideram esse processo estão listados entre as maiores empresas educacionais da América Latina e do mundo e registraram, no período recente, lucros sem precedentes. A partir de meados dos anos 2000, políticas públicas promovidas pelo governo federal como o Prouni (Programa Universidade para Todos, implementado em 2005) e o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil, relançado em 2007), com o intuito de democratizar o ensino superior no Brasil, também acabaram por impulsionar o setor ‘privado lucrativo’, gerando importantes debates sobre o financiamento público ao ensino superior privado no Brasil, assim como sobre os dilemas entre “democratização”, por um lado, e “massificação”, por outro. Após análise mais geral desse cenário de privatização e mercantilização do ensino superior no país – atualmente, 75% das matrículas brasileiras nessa etapa de ensino estão no setor privado – o texto se aproxima de um olhar etnográfico e analisa as trajetórias e as expectativas de alguns estudantes de baixa renda matriculados em três diferentes cursos (Administração, Enfermagem e Pedagogia) em um Centro Universitário pertencente a um dos maiores grupos educacionais lucrativos do Brasil. A partir desse olhar aproximado, o trabalho traz reflexões sobre as escolhas desses estudantes a partir de suas próprias percepções de posição social em relação à marcadores como gênero, classe social e cor/raça e como percebem o acesso ao ensino superior em suas trajetórias.

Sociologia na Educação Básica: breve análise da repercussão da disciplina de sociologia em alunos de uma escola pública do Ceará, Brasil (#9148)

Márcio Kleber Morais Pessoa [1];
Manoel Moreira de Sousa Neto [2]
1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. 2 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: manoelneto81@hotmail.com

O objetivo geral deste trabalho é analisar a intervenção da disciplina de Sociologia nas turmas da 1ª série do ensino médio de uma escola pública do interior do Ceará, Brasil, acerca do tema desigualdade racial. Especificamente iremos refletir sobre a repercussão das aulas da disciplina acerca da apreensão de habilidades e competências dos alunos em relação ao tema abordado. Os procedimentos metodológicos são: aplicação de questionários com alunos participantes antes e depois das aulas de sociologia sobre a temática abordada; observações no ambiente escolar; revisão de literatura sobre o tema da pesquisa; e, por fim, análise documental referente à disciplina de sociologia no ensino médio. Alguns resultados são: os alunos apresentaram respostas críticas ao tema em maior quantidade entre a 1ª e a 2ª fases da pesquisa, diminuindo, por exemplo, de 20% para 6,5% a quantidade de alunos que concordam que brancos e negros convivem de formas pacífica e igualitária no Brasil, assim como caiu de 15,5% para 10% o número de jovens que acreditam que brancos são biologicamente superiores a negros. Os resultados indicam ainda a exitosa intervenção da disciplina de sociologia, visto que 68% dos alunos concordam que as aulas contribuíram com informações novas sobre o tema e 83% que as aulas de sociologia sobre desigualdade racial foram “muito importantes para sua vida”. O contexto da pesquisa também aponta que a disciplina de sociologia, se resumindo a 50min semanais, é apenas um aspecto da socialização dos alunos, não podendo sozinha descontruir os discursos ideológicos, mitos e pré-noções ligados ao tema.

Relaciones intergeneracionales entre estudiantes del Plan Fines 2: tensiones y potencialidades (#9188)

Ada Cora Freytes Frey [1]
1 - UNIVERSIDAD NACIONAL DE AVELLANEDA.
Email contacto: adafreytes@fibertel.com.ar

La ponencia presenta resultados de una investigación que tiene como foco la implementación del Plan Fines 2 en el Municipio de Avellaneda. Además de analizar las tramas de vinculaciones interinstitucionales que median el proceso de implementación, hemos indagado acerca de las trayectorias y experiencias educativas de los jóvenes y adultos participantes del Plan. El Plan FinES 2 propone una modalidad alternativa de finalización de la escuela secundaria para jóvenes y adultos mayores de 18 años. En sus comienzos, en el año 2008, estuvo orientado a favorecer la terminación del nivel por parte de aquellos estudiantes que adeudaban unas pocas materias de los últimos años de la escuela media. En el año 2010 esta propuesta se amplió, transformándose no sólo en un programa de "vuelta a la escuela" y terminalidad educativa, sino también de aceleración de los aprendizajes, al proponer un esquema de cursada concentrado en dos días de la semana durante tres años. El trabajo de campo realizado en seis sedes del Plan Fines en Avellaneda muestra que los estudiantes presentan una gran diversidad, en términos etarios, de sector social de pertenencia, de trayectorias educativas previas. Estas diferencias se ponen en juego en las clases, generando en ocasiones tensiones y conflictividades que deben ser resueltas. En esta ponencia, queremos focalizar el análisis específicamente en las relaciones intergeneracionales entre los estudiantes. Si bien, como hemos señalado, éstas dan lugar a conflictividades dentro de los cursos, también son valoradas a menudo como un aspecto que enriquece la escolaridad. Nos interesa indagar en estos aspectos paradójicos, como así también en las estrategias que los docentes despliegan para atender esta diversidad, evitando que nadie "quede afuera" de la propuesta educativa. En lo que respecta a nuestro abordaje metodológico hemos realizado una muestra intencional de sedes (esto es, de organizaciones e instituciones sociales donde se desarrollan las clases del Plan FinES 2), buscando diversificar el perfil institucional de las mismas. Esto nos llevó a seleccionar seis sedes para encarar el trabajo de campo: dos organizaciones de base territorial, la UNDAV, un sindicato, una parroquia y una empresa recuperada donde funcionan distintas cooperativas. En cada una de estas sedes, analizamos las características de la oferta educativa a partir de entrevistas al referente educativo y a distintos profesores, identificando aspectos comunes pero también ejes de diferenciación entre sedes. Por otro lado, a los efectos de esta ponencia, en la que focalizamos en las experiencias subjetivas de los estudiantes, en cada caso hemos entrevistado 5 o 6 estudiantes (de diversas edades y género), reconstruyendo sus trayectorias educativas y sus vivencias en el Fines. Asimismo, hemos realizado observaciones de clase en 3 de estas sedes.

Las políticas y programas de fomento a la investigación en México, algunos logros y vicisitudes. (#9248)

Hugo Montaño Fregoso [1]
1 - Universidad Autónoma de Nayarit.
Email contacto: hugomontanofregoso@gmail.com

La articulación entre las políticas internacionales y nacionales para el fomento a la investigación ha derivado en la aplicación de programas como el Sistema Nacional de Investigadores (SNI), el Programa para el Desarrollo Profesional Docente, para el Tipo Superior (PRODEP) y el Padrón Nacional de Posgrados de Calidad (PNPC), los cuales han logrado verse reflejados en esfuerzos orientados a la mejora de la generación de conocimiento en Instituciones de Educación Superior y Centros de Investigación del país. Estos esfuerzos se encuentran vinculados con las políticas estatales y en ocasiones con las políticas institucionales de las Universidades Estatales. El trabajo realizado forma parte de una investigación de mayores dimensiones, donde el análisis de políticas fungió como un eje metodológico, en el que se echó mano del análisis de documentos como estrategia para analizar diversas publicaciones de política, normatividad, así como documentos institucionales. Lo que aquí se presenta consiste en un recorrido histórico para analizar los aspectos en que se ha puesto mayor énfasis y descuidado el fomento a la investigación en México, y cómo se ha apoyado al desarrollo de esta actividad. Tras su análisis, las pretensiones se contrastan con algunos de los principales indicadores reflejados en informes de gobierno y evaluaciones, tales como: número de investigadores, producción académico-científica, programas de posgrado, proyectos financiados y cantidad de cuerpos académicos vigentes en el país. El presente documento problematiza el entorno de políticas y plantea un panorama desde el que se profundizó en un acercamiento al estado del arte, desde donde se justifican algunas problemáticas generales del fomento a la investigación en México. Este estado del arte ayuda a identificar a grandes rasgos qué se ha estudiado, para de ahí inferir qué otros aspectos del fomento a la investigación en México son viables de estudiar. Finalmente, se reflexiona en cuanto a algunos de los logros y vicisitudes que se lograron detectar en cuanto a las pretensiones planteadas por las políticas, esto a partir de los principales indicadores desde los que se puede aportar a evaluar de manera inicial las políticas de interés.

Zonas económicas especiales en México. Un análisis desde la geopolítica crítica (#0167)

Gladys Karina Sanchez Juarez[1]
1 - IISUABJO.
Email contacto: glakasj@hotmail.com

El surgimiento de las zonas económicas especiales, es parte de un modelo de desarrollo que se basa fundamentalmente en el crecimiento económico de una región, con el objetivo de impulsar las potencialidades económico-productivas de algunas regiones. En este sentido, China es el país que tiene más experiencia en la definición de zonas especiales, puesto que fueron los pioneros con estas políticas económicas; sin embargo, es de tomar en cuenta que su experiencia la fueron adaptando a las condiciones reales de sus localidades, por tanto, es arriesgado copiar un modelo como este, porque a pesar de que algunas experiencias de China son exitosas, también es cierto que no toda la población se ha beneficiado tal como expresaba el discurso, ya que sólo algunos actores sociales encontraron beneficios concretos, por ejemplo, los líderes locales y las grandes empresas internacionales que aumentaron sus márgenes de rentabilidad al contar con flexibilidad en reglas fiscales, ambientales y sociales. Por lo anterior, partimos de que la imposición de zonas económicas especiales en México es un gran riesgo de conflictos si no toma en cuenta a la población local, esta iniciativa ya está presentando tensiones locales por los requerimientos de terreno para que se posicionen algunas empresas e instituciones y es un elemento que no es fácil obtener sino se negocia con la población local. Con estas características consideramos que la perspectiva de análisis de la geopolítica crítica nos permite argumentar que las zonas económicas especiales no necesariamente cumplirán objetivos de desarrollo social, si pueden atraer inversión extranjera con reglas de alta flexibilidad encaminadas a asegurar las elevadas tasas de renta.

Políticas de desarrollo económico en China, ejemplo para México: El caso del programa One Belt One Road (#0228)

Adolfo Laborde Carranco[1];
Marcela Maldonado Bodart [2]
1 - Universidad Anáhuac. 2 - Universidad Autónoma de Baja California.
Email contacto: adolfolaborde71@gmail.com

Resumen: Este trabajo tiene como cometido realizar un análisis de las políticas de desarrollo económico de China de los últimos años desde una perspectiva de los actores mexicanos (empresarios, funcionarios y académicos) que radican y trabajan en ese país con miras a aprender de ellas y su caso, transferir las mejores prácticas a la realidad mexicana a través de esquemas de cooperación internacional horizontal con miras a contribuir al desarrollo y crecimiento de México partiendo de su propia realidad. Partimos de la base de que existe una coyuntura internacional que podría propiciar esto gracias a los cambios repentinos en el escenario global. Finalmente, el trabajo subraya la importancia de incrementar la promoción, entendimiento y profundización en la relación bilateral entre ambos países. **Palabras clave:** políticas, públicas, México, China, cooperación, internacional.

Negociações de acordos comerciais extra-regionais do Mercosul (2000-2015): Um concerto dodecafônico. (#0262)

Evaristo Nunes Andrade[1]
1 - Universidade de Brasília.
Email contacto: evaristo33@gmail.com

A partir de uma alegoria, um concerto dodecafônico, portanto, distinta das abordagens clássicas de inserção de comércio internacional, o trabalho relaciona os objetivos de desenvolvimento dos países do Mercosul vis-à-vis as negociações comerciais extra-regionais do Mercosul, fora do espectro da Associação Latino Americana de Integração - ALADI. Neste quesito, é diametralmente oposta a performance negociadora intra-ALADI, com acordos comerciais abrangentes com quase todos os países, e a extra-ALADI, com baixa expressividade. A hipótese central da dissertação é a de que a ausência de projetos de desenvolvimento nacional dos países e de uma real integração econômica impedem o avanço da agenda negociadora. A metodologia que será utilizada é a busca por fontes primárias nos documentos oficiais acerca das negociações, entrevistas com negociadores brasileiros e fontes secundárias da imprensa e das associações empresariais com interesse no tema. O Trabalho buscará, assim, identificar as razões políticas, econômicas e institucionais que limitam o andamento de processos de negociação extra-regional para cada parceiro comercial, caracterizar os principais grupos de interesse envolvidos, seus posicionamentos e sua mudança no tempo e analisar os fatores da conjuntura externa que condicionaram os comportamentos do Mercosul.

Política pública para las fronteras de Uruguay: Un análisis del proyecto "El Uruguay Fronterizo" (#0270)

Geovana Gabriela Viera Bardesio[1]
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA.
Email contacto: bardesio.g@outlook.com

La realizad socioeconómica, el nivel de desarrollo de los departamentos localizados en la franja de frontera de Uruguay, caracterizados por presentar índices históricamente menores a las demás regiones del país (VEIGA: 2010), así como, el actual escenario político y económico de las regiones fronterizas con Argentina y con Brasil, y la voluntad política para colocar en la pauta de discusiones cuestiones referentes a los temas de frontera, de modo especifico, buscando tratar cuestiones globales y no solamente puntuales, como anteriormente era hecho, además del proprio contexto de necesidades especificas y carencia de políticas públicas dirigidas para la frontera en el país, son los motivos que condujeron a la creación del proyecto “El “El Uruguay Fronterizo: diálogo para promover una política pública de frontera”. El cual se desarrolla en el ámbito del parlamento, por medio de una asociación entre la cámara de representantes y la Escuela de Gobierno y consiste en la realización de reuniones itinerantes en las ciudades localizadas a lo largo de la franja de frontera del país, durante el año de 2016, con el objetivo de levantar informaciones y necesidades presentadas en estas localidades y que, posteriormente, puedan servir de base para el desarrollo de políticas públicas específicas para las regiones de frontera. En este contexto, la propuesta del presente trabajo es analizar el proyecto “El Uruguay Fronterizo: diálogo para promover una política pública de frontera”, describiéndolo, caracterizándolo y evaluándolo en cuanto a su origen, metodología y resultados. Para tal, se utilizan fuentes primarias como las propias atas de las reuniones, la entrevista realizada (agosto de 2016) con el responsable por el proyecto, además de fuentes secundarias como notas de prensa, además de la técnica de observación participante, aplicado en una de las reuniones, precisamente la realizada en la ciudad de Rivera (Uruguay). Desde el punto de vista teórico se explora el aspecto histórico de la formación de las fronteras, su aspecto geopolítico y geoestratégico para el desarrollo local.

AVALIAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS, ECONÇMICOS E COMERCIAIS DOS BRICS, NO PERÍODO QUE SE ESTENDE DE 2005 A 2014. (#0553)

Willian Fonseca Ribeiro [1]; Luciana Aparecida Bastos [1]; Janete Leige Lopes [1]
1 - UNESPAR - CAMPUS - CAMPO MOURÃO.
Email contacto: bill_cdo@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo fazer uma avaliação de indicadores sociais, econômicos e comerciais dos BRICS, durante o período que se estende de 2005 a 2014. Para tanto, será realizada uma comparação dos indicadores selecionados para análise entre os parceiros dos BRICS e o Brasil. Para tanto, as metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica e a estatística descritiva. Os resultados das análises mostraram que: Em relação aos indicadores comerciais, o principal parceiro comercial do Brasil dentro do BRICS foi a China. O Brasil apresentou saldos comerciais positivos em relação a China durante todo o período de analise exceto para o biênio 2007/2008. Já em relação a Índia, o Brasil apresentou saldos comerciais positivos apenas para os anos de 2009 e 2012. Em relação aos indicadores econômicos, o país que apresentou o maior PIB e maior PIB per capita do bloco durante o período de análise foi a China, enquanto a África do Sul apresentou o pior desempenho em termos de PIB per capita. A África do Sul também apresentou as maiores taxas de desemprego do bloco, enquanto a China apresentou as menores taxas de desemprego e de inflação. As maiores taxas de inflação do bloco foram apresentadas pela Rússia que, por sua vez, foi o país que mais atraiu investimento estrangeiro direto em detrimento da China, que foi o país onde houve maior fugas de investimento estrangeiro direto no período e análise. Em ralação aos anos de estudos, a Rússia foi o país cuja população apresentou mais anos de estudos, quando comparada às demais economias-membros do bloco, enquanto a Índia foi o país cuja população apresentou menos anos de estudos. Quanto à expectativa de vida, a China foi o país que apresentou maior expectativa de vida no período de análise, enquanto a África do Sul apresentou a menor expectativa de vida populacional. Quanto ao IDH, a Rússia apresentou o melhor índice de desenvolvimento humano, enquanto a índia apresentou o pior IDH do bloco.

Entre ciência, teoria e desenvolvimento regional (#0813)

Leite Elaine [1];
Spolle Marcus [1]
1 - UFPel.
Email contacto: sociomarcus@gmail.com

Essa comunicação visa esboçar uma análise das percepções que envolve a construção do conhecimento acadêmico vinculado ao desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. A princípio, o mapeamento das principais teorias acadêmicas explicativas da realidade econômica desta região aponta a teoria do contraste - metade-norte e metade-sul como a principal teoria histórica que explica o atual desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Essa teoria sustenta a tese que distingue a metade-sul como atrasada pois, historicamente, foi marcada pela grande propriedade, pelo latifúndio, e por um conservadorismo que inibiu o desenvolvimento de um "espírito empreendedor", o qual figura como forte característica da "metade-norte", que registra um passado marcado pela pequena propriedade e forte dinâmica empresarial. A partir do exposto, esta comunicação busca problematizar como o tradicionalismo econômico local (cf. Max Weber) é legitimado pela referida teoria e tornou-se explicações recorrentes do senso comum do gaúcho. Deste modo, pretende-se relacionar a performance da teoria, em especial, advinda do campo acadêmico da geografia, com a formação de um mito econômico do contraste entre as metades do Rio Grande do Sul, que hoje parecem (subjetivamente) atuar como alimentadora de mitos econômicos locais, assinalando o atual impasse da região, via os altos índices de desemprego e de violência. A proposta faz parte do projeto de pesquisa "Desvelando as contradições da teoria do desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul" – PPGS/UFPel, e já analisou 40 anos de produção do boletim gaúcho de geografia, material apresentado nesta comunicação. Dados preliminares mostram que a produção geográfica gaúcha, por ter a discussão regional como conceito chave, vincula o princípio do contraste regional como principal eixo de explicação teórica.

Perspectivas del regionalismo post-hegemónico latinoamericano. Los casos del neo-desarrollismo y el bolivarianismo. (#0985)

Diego Hernandez [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: diegohernandeznilson@gmail.com

El objetivo de este artículo es analizar las perspectivas en el mediano plazo para el llamado "regionalismo post-hegemónico", a partir del análisis de los recientes episodios, que pusieron en cuestión al giro a la izquierda latinoamericano, con el cual aquel era asociado. Se plantea que dicho regionalismo cuestiona la histórica hegemonía interamericana, liderada por EE.UU., postulando un discurso para la región que establece nuevos antagonismos sociales internacionales (del tipo imperialismo/soberanía o centro/periferia, o desarrollo/subdesarrollo) como fuente de sentido para generar nuevas subjetividades políticas internacionales. Estos antagonismos emergen como eficaces performadores de articulaciones sociales transnacionales en la América Latina contemporánea, en particular a nivel intergubernamental. Para ello, apelando a las herramientas conceptuales ofrecidas por la teoría a del discurso de Ernesto Laclau y Chantal Mouffe, el artículo analiza las intervenciones de mandatarios en las cumbres presidenciales de las principales organizaciones internacionales del continente: OEA (Cumbre de las Américas), Alba, Unasur y Celac. El análisis propone que estos discursos tienen la capacidad de articular demandas sociales heterogéneas, dispersas en el espacio social continental, generando nuevos discursos con pretensiones hegemónicas: el bolivarianismo y el neo-desarrollismo sudamericano. Tal articulación emerge de la construcción de vínculos equivalenciales establecidos sobre la base común de su antagonismo frente a grandes poderes internacionales, como los países desarrollados o el capital internacional. Estos poderes son investidos como responsables de las distintas problemáticas de la región, de forma tal que este antagonismo genera un efecto de frontera que dicotomiza el espacio social continental e interpela a diversas demandas sociales, performando su articulación en un discurso emergente. Sin embargo, el artículo también observa que estos discursos encuentran importantes limitaciones en sus prácticas articulatorias, principalmente debido a la incapacidad para consolidar los procesos hegemónicos en el ámbito doméstico.

El impacto social de las reformas estructurales en la Crisis económica de la Unión Europea y de la década perdida de América Latina, lecciones para rescatar. (#1047)

Lourdes Margarita Arce Rodriguez [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: larcerodriguez@gmail.com

La crisis europea y la de América latina en su momento,han puesto en dificultades la recuperación de la economía mundial, la difícil recuperación contiene una tendencia a incrementar la pobreza y la exclusión social en la zona euro y en este mismo sentido las reformas estructurales han mostrado como en los años 80´s, un enorme poder de desestructuración social. Las políticas de austeridad han expuesto el riesgo su viabilidad y el que mediante estas, se está produciendo un cambio desde la tolerancia social a la desigualdad, especialmente en los países más castigados en ambas crisis. El iincremento de la pobreza y la desigualdad en ambas regiones y durante ambos periodos son muestra de ello.Las reformas estructurales sé consideran elementos fundamentales para incrementar el crecimiento potencial de las economías, pero por sus resultados ha quedado demostrado que no han sido favorables ni en el corto ni en el mediano plazo para las propias economías que las aplicaron, por lo anterior vale la pena rescatar de ambas experiencias su viabilidad como respuesta a las crisis económicas.

Por una geopolítica suramericana periférica, de la emancipación y de la integración (#1342)

Bernardo Salgado Rodrigues [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: bernardosalgado90@gmail.com

La Geopolítica, como saber estratégico, no es general y universal, aplicable a cualquier Estado nacional. *Las geopolíticas* son, en este sentido, específicas y relativas, es decir, "cada estudo é o estudo de um autor de uma determinada nação ou país" (COSTA, 1992, p.13-14), que produce una geopolítica marcada por su contexto político, territorial e histórico. Por lo tanto, hay numerosas geopolíticas tras los diversos proyectos estatales en disputa en condiciones geográficas únicas, "que, por exemplo, no caso de potências terrestres e potências navais, são fundamentalmente distintas." (TOSTA, 1984, p.28) En nuestra opinión, la geopolítica es el estudio dinámico de la influencia de los factores geográficos en el desarrollo de los Estados con el fin de orientar sus políticas internas y externas. Por lo tanto, la geopolítica debe utilizarse como un *método* para estudiar y aplicar la política desde factores geográficos tales como la posición, espacio, relieve, clima, topografía y recursos. La hipótesis central es que hay una geopolítica del imperialismo cuyo proyecto tiene por objetivo, en la expansión del poder de las fuerzas políticas y económicas, dictar y definir la dirección geopolítica y geoeconómica de los países menos desarrollados, identificado en tres oleadas: 1 - Garantía de gobiernos liberales; 2 - proyectos de desestabilización política y económica; 3 - uso coercitivo de la fuerza por la guerra. De esta manera una geopolítica suramericana autónoma, con un proyecto estratégico, no sólo busca la emancipación de la dependencia estructural, sino también redefinir el conocimiento geopolítico y superar su vinculación con el imperialismo y el fascismo (CHIAVENATO, 1987), a favor de los países de Suramérica. Si bien, este artículo busca sistematizar una geopolítica periférica, de la emancipación y de la integración tras una metodología realista de la economía política internacional, para analizar sus primeros formuladores, corrientes de pensamiento y de las oportunidades de desarrollo en las políticas públicas y en el mundo académico. Con el estudio de caso de América del Sur, posee un carácter contrahegemônico que propone el mapeo de los proyectos imperialistas en la región en la búsqueda de su superación metodológica y práctica. Por otra parte, se teoriza la geopolítica suramericana como una orientación cooperativa y unificadora en la forma de la integración y en la práctica de la política exterior, desde una postura crítica que busca analizar los intereses de los Estados nacionales de América del Sur y promover su desarrollo a través una geoestrategia consistente con los retos actuales, que se chocan con los intereses geopolíticos imperialistas, y, por lo tanto, tienen una característica de ruptura de la dependencia y promoción de la soberanía regional. Pronto, se declara una geopolítica de la integración hacia una integración geopolítica, abriendo perspectivas para el cambio de la condición dependiente y periférica de América del Sur.

Integracão regional e as relações Brasil-Uruguay (#1432)

Angelita Matos Souza [1]; Cíntia Soares Bisetto Soares Bisetto [1]; Renan Yamasaki Veiga De Barros [1]
1 - UNESP.
Email contacto: angelitams2010@gmail.com

A exposição estará dividida em duas partes, na primeira será abordado o entrelaçamento entre política externa e política econômica nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), enfocando no papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES). A atuação do Banco esteve articulada com a política externa na medida em que cresceram os desembolsos para investimentos em países da América do Sul, simultaneamente às iniciativas e operações discursivas no campo diplomático relacionadas aos projetos de integração sul-americana. O argumento principal a ser desenvolvido é o de que a política externa dos governos petistas não deve ser apreendida como simplesmente instrumentalizada segundo interesses econômicos, uma vez que a autonomia estatal não resulta apenas das disputas por poder entre classes ou frações de classe (ou grupos de pressão, na tradição pluralista), o Estado é também um *sujeito relativo* que *faz história*, nos limites das circunstâncias. Entre as circunstâncias que delimitaram a capacidade dos governos do PT de *fazer história* está a demanda asiática por commodities, em um movimento que fomenta o sonho de potência do país emergente, ao mesmo tempo que fez avançar a vulnerabilidade externa em razão da dependência maior das exportações de bens primários. A conjuntura econômica internacional ajudou e o governo expandiu gastos, o BNDES despontou como peça chave da política expansionista e, em alguma medida, o Brasil atuou em prol de planos integracionistas, sendo possível atribuir um sentido agregador à política externa voltada para a América do Sul. Dessa ótica, o suposto subimperialismo brasileiro abriu brechas para políticas de integração regional, na medida do possível bem aproveitadas pelos defensores da estratégia no aparelho de Estado. Após a reflexão acerca da natureza da articulação entre política econômica e política externa nos governos do PT, analisaremos as relações entre Brasil e Uruguai, como um caso no qual duas perspectivas se fazem presentes: práticas imperialistas e cooperativas. O objetivo principal é apresentar os resultados parciais da pesquisa em andamento sobre as relações Brasil-Uruguai (2003-2014), abordando *i)* o estreitamento das relações comerciais; *ii)* os principais investimentos diretos brasileiros no Uruguai; *iii)* e a *cooperação* brasileira para infraestrutura no país vizinho, em especial no setor energético, mormente no campo da energia eólica. O foco é o Parque Eólico Artilleros, que servirá de ilustração para discussão sobre temáticas recentes em torno da integração física regional e o suposto imperialismo brasileiro. O empreendimento interessa à meta uruguaia de expansão da energia eólica, trata-se de energia limpa, no terreno do desenvolvimento sustentável; outrossim atende aos interesses expansionistas da Eletrobras, estatal com nexos com empresas mundiais no que tange ao fornecimento de tecnologias/equipamentos. Importa indicar as escalas de interesses econômicos envolvidos, procurando elucidar as vantagens e desvantagens para Brasil e Uruguai. Palavras-chave: governos do PT, política econômica, política externa, integração regional, Brasil e Uruguai.

Processos de integração regional e latino-americanismo(s) no Brasil (#1559)

Flávia Lessa De Barros [1];
Lília Magalhães Tavolaro [2]
1 - CEPPAC / Universidade de Brasília. 2 - CEPPAC/Universidade de Brasília.
Email contacto: flavia.barros17@gmail.com

Discutimos a formação, a organização e o funcionamento de “campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil”, resultantes de diversas iniciativas institucionais públicas e privadas com foco central sobre a região, de caráter permanente, criadas nas últimas quatro décadas. A partir desta discussão, exploramos as dimensões sócio-político-culturais-científicas de processos de regionalização e integração regional. Trata-se de observar como a sociedade se organiza e reorganiza em âmbitos nacional e local mediante a produção e difusão de conhecimento e informação sobre processos internacionais e regionais. Ao enfocarem a América Latina em suas diversas práticas e atividades, para compreender, monitorar e influenciar os processos em curso vivenciados no continente, as instituições e seus respectivos atores nos campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil também contribuem, eles próprios, para os processos de regionalização e integração. As estruturas, dinâmicas e trajetórias destes campos são também funcionais e constituintes das dimensões sócio-político-culturais-científicas de processos de regionalização e integração. A **América Latina** é identificada como um continente privilegiado para a análise de processos de regionalização e integração regional, por suas características históricas e conjunturais, que envolvem diversas proposições e experiências, relacionadas a diferentes modelos em disputa e coordenação, hegemônicos e contra-hegemônicos e anti-sistêmicos. Dentre os países latino-americanos, o Brasil se destaca por seu papel estratégico na região e sua liderança em algumas das principais iniciativas regionalistas e integracionistas na atualidade. O **Brasil** é escolhido como um lócus privilegiado para a observação das dimensões e impactos sócio-político-culturais de processos de regionalização e integração nos âmbitos nacional e local. O objetivo da proposta é também contribuir para a desnaturalização do conceito de América Latina, ao mesmo tempo que pretende problematizá-lo a partir da experiência brasileira e à luz das experiências em outros países e regiões. Nos campos especializados de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil são gestadas várias concepções sobre a “América Latina” e abordagens regionais latino-americanas que têm significativo potencial de influência sobre diferentes setores sociais no país, envolvidos como operadores estratégicos ou afetados direta e indiretamente em processos de regionalização e integração. A discussão assume uma perspectiva epistemológica a partir das Ciências Sociais, aberta para diálogos interdisciplinares, em prol de análises críticas sobre processos de regionalização e integração regional para além das convencionais dimensões políticas e econômicas, por meio da produção e da difusão do conhecimento. Não obstante sua importância estratégica na atualidade, trata-se de temática ainda pouco explorada pelas Ciências Sociais no Brasil e outras áreas afins, ou por outros setores fora da academia.

Integración de las comunidades de fronteras clave estratégica para el funcionamiento del Mercosur. El caso de la región fronteriza argentina, uruguaya, brasileña en la franja de territorio litoral del río Uruguay (#1702)

Gabriel María Ríos Gonçalves Dos Santos [1]
1 - Universidad de la República.
Email contacto: gabrielriosgoncalves@gmail.com

Cuando en los tiempos que corren el proceso de integración en el Mercosur se ha visto sacudido por varios eventos signados por el sistema de adhesiones de algunos de sus miembros, marchas y contramarcas, apertura de panoramas alentadores y episodios de crisis moderadas, llegando a cuestionar la institucionalidad del propio bloque. Procesos de integración fronteriza, sintomáticamente indican una tendencia hacia la configuración de regiones trasnacionales de orden subregional, a cuyo interior, producto de un proceso lento y de larga gestación con intervención de una variedad de actores sociales e institucionales de distintas escalas y niveles, subnacional, nacional e internacional. Evidencian nuevas modalidades de operación y funcionamiento, entre protagonismos que devienen de intercambios forjados en la cotidianeidad de las relaciones fronterizas, junto con otras instancias que, concebidas desde abajo, van construyendo institucionalidad en la gestión de los asuntos e intereses de localidades vinculadas en los bordes del estado- nación. Aquí se tratan los principales resultados de investigación, basada en una metodología de estudios de casos, con datos e informaciones cuantitativas y cualitativas relevados para localidades vecinas en el contexto del referido escenario regional de fronteras. Donde se pregunta: ¿hasta que punto los procesos gestados desde abajo, entre instancias y protagonismos locales, frente a los embates desatados por la dinámica de la globalización, pueden generar efectos de significativo valor como contribución a la cohesión y funcionamiento incluyente del bloque regional de la integración en el Mercosur y su inserción internacional. Teóricamente, la problemática es tratada desde la mirada renovada del cosmopolitismo metodológico, sin perder de vista las importancia e incidencia que sigue teniendo en estos procesos el enfoque basado en la perspectiva del nacionalismo metodológico. Con tal propósito se toma referencia aquí en tres estudios de casos de inserciones fronterizas que configuran un escenario regional de integración fronteriza constituido desde las diversidades y particularismos locales, en el que operan una serie de lógicas sociales y territoriales con cierto nivel de coherencia, recurrencia y persistencia. Como atributos y propiedades que ilustran un camino alternativo a seguir, cuando los estados- nación se debaten entre la conquista de la paz ante la guerra, la búsqueda de construir institucional trasparente frente al interés público entre sucesos de corrupción y desajustes en instancias de gobierno y mecanismos de funcionamiento de la democracia, que conducen a cuestionar las contribuciones que se puede realizar desde Mercosur a la inserción internacional y el desarrollo de América Latina y el Caribe.

Hegemonia, Integración y Seguridad en las Américas. Full Spectrum Dominance, Teoria Drone y la nueva geopolítica Latinoamericana en princípios del siglo XXI. (#1927)

Jacques De Novion [1]
1 - CEPPAC - Universidade de Brasília.
Email contacto: jacques.novion@gmail.com

La propuesta de comunicación busca presentar los resultados de las investigaciones realizadas en la última década, sobre Hegemonía, Integración y Seguridad en el continente americano. Se observa el proceso de construcción de la Hegemonía estadounidense en concordancia con las particularidades espacio-temporales –locales, regionales, continentales y globales-. Una mirada de larga duración, interdisciplinar y comparada sobre la Historia de las Relaciones Internacionales de América Latina y el Caribe, en dialogo con la Geopolítica y los Estudios Latinoamericanos. La comunicación problematiza y cuestiona las practicas hegemónicas, una análisis en ámbito macro regional capaz de evidenciar la construcción de la nueva cartografía de la dominación y sus centralidades en disputa en la actualidad. Se encuentran subsidios para una interpretación de la historicidad de las Américas, de las independencias (de final del siglo XVIII a meados del siglo XIX) hasta el Binomio de Integración Económica – Doctrinas de Seguridad (de final del siglo XIX hasta el presente). Distintos momentos con particularidades propias, en esta presentación se dará mayor atención al segundo momento, de desarrollo del binomio y sus implicaciones en el continente. Para eso, son discutidas las cinco expresiones del binomio (Panamericanismo-Diplomacia del Dólar; Interamericanismo-Buen Vecino; Interamericanismo-Contrainsurgencia; Alianza para el Progreso-Anticomunismo; Neoliberalismo-Anti narco-terrorismo), que revelan las singularidades de la consolidación hegemónica de EUA y de sus relaciones con el continente. O sea, de la Doctrina Monroe y el *Big Stick* a la *Full Spectrum Dominance* y la Teoría *Drone.* Estas últimas centrales en las definiciones hegemónicas y en la construcción de la geopolítica Latinoamericana de principios del siglo XXI, productoras de nuevas territorialidades, nuevos desafíos, nuevas centralidades e nuevos conflictos.

Os Povos Originários da Bacia do Tapajós: entre os ideais de bem viver e de desenvolvimento (#1953)

Adriana Ferreira De Melo [1];
Maria Teresa Franco Ribeiro [2]
1 - LABMUNDO/UFBA. 2 - NPGA/EA/UFBA e LABMUNDO/UFBA.
Email contacto: adrianamelobr@yahoo.com.br

Resumo *Teka Porã*, *Sumak Kausay*, *Buen Vivir*, *Bem Viver* são expressões milenares das diversas culturas indígenas e africanas e que dizem respeito a princípios coletivos de convivência harmônica entre o ser humano consigo mesmo, com os outros e com as demais formas de vida em um espaço visto e vivido como sagrado, a Terra. Revelam todo um universo de formas do social, do político, do econômico, de todo tipo de relação, enfim, que os povos originários estabelecem entre si, com os demais seres vivos e com todo o espaço com o qual convivem. Tais relações, fundadas em princípios plurais de gestão do coletivo, do pessoal, do espaço, contrastam-se, evidentemente, com os modelos de integração regional, sub-regional e intercontinental impostos pelos Estados. A inserção dos países latino-americanos no processo de mundialização da economia tem aberto espaço para iniciativas de integração, tais como o MERCOSUL, a UNASUL, a ALBA, a CELAC, a IIRSA. Essa última iniciativa surge exatamente no contexto do processo de reestruturação produtiva orquestrado pelas grandes transnacionais sob a batuta do capital financeiro, buscando integrar fisicamente os países sul-americanos, do Atlântico ao Pacífico, através de grandes obras de infraestrutura. Criada pela Cúpula de Presidentes da América do Sul, no ano de 2000, e fundada no conceito de Regionalismo Aberto da CEPAL, a IIRSA baseia-se na premissa de que o desenvolvimento cooperativo no transporte, energia e comunicação converge em efeitos multiplicadores, propicia a superação das barreiras geográficas e une os mercados, além de reduzir os gargalos do sistema de regulação e operação (QUENTAL, 2013). O projeto IIRSA é, portanto, um braço da expansão do projeto de integração neoliberal mobilizado pela globalização econômica. Vinculado à IIRSA, o Brasil vem desenvolvendo o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC I e II), responsável, dentre tantas grandes obras de infraestrutura, pela implementação do Sistema Hidrelétrico do Tapajós no oeste do estado do Pará. Esse sistema conta com a construção de um conjunto de diversas hidrelétricas, hidrovias, portos industriais e estradas de acesso que interligam o rio Tapajós ao Teles-Pires, no Mato Grosso, permitindo a conexão dos grandes centros de produção do agronegócio brasileiro ao rio Amazonas e ao Oceano Atlântico. Outros Complexos Hidrelétricos implementados na Amazônia brasileira, tais como o Complexo do rio Madeira ampliam essa conexão ao oceano Pacífico. Todo esse aparato logístico tem afetado e afetará diretamente diversos povos originários, dentre eles, o povo Munduruku, que tem protagonizado diversos movimentos sociais com o objetivo de impedir a construção de usinas hidrelétricas e o projeto de desenvolvimento imposto pelo Estado.

El Mercosul pós- Dilma Roussef y el retorno del regionalismo abierto (#2012)

Flavia Guerra Cavalcanti [1]
1 - UFRJ.
Email contacto: flaviagcavalcanti@yahoo.com.br

Los gobiernos petistas de Lula e de Dilma Roussef han optado por una estrategia de integración que proponía superar el regionalismo abierto, cuyo núcleo central era la promoción del libre comercio y la búsqueda de una creciente inserción de las economías nacionales en el mundo globalizado. En los gobiernos petistas prevaleció lo que algunos teóricos han descrito como regionalismo posliberal (Pedro da Motta Veiga y Sandra Rios, 2007), donde la prioridade no es la ampliación y profundización de la agenda de comercio, sino el desarrolo econômico, la equidad y la justicia social. En este trabajo nos proponemos analizar las consecuencias del impeachment de Dilma Roussef para el proceso de integración regional latinoamericano. El nuevo chanceller brasileño, José Serra, ha dicho que es necesario un Mercosur estrictamente comercial, sin ideologias y política. De acuerdo con Serra, el marco multilateral de la Organización Mundial del Comercio (OMC) es muy restrito para las ambiciones comerciales de Brasil. Estas son las características del regionalismo abierto, el cual parece retornar con el nuevo gobierno. Otro aspecto que ha cambiado desde el impeachment es la naturaleza del liderazgo de Brasil, que perdería su carácter pacífico y no confrontacionista. El chanceller Serra ya declaró que Venezuela no puede asumir la presidencia del Mercosur. Así, el regionalismo abierto parece retornar junto con una nueva política de Brasil hacia sus vecinos.

Una mirada latinoamericana de la Salud Internacional: desde el caso de UNASUR Salud. (#2269)

María Belén Herrero [1];
Jorgelina Loza [2];
Marcela Beatriz Belardo [3]
1 - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO Argentina) / Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET). 2 - Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG UBA) / Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET). 3 - Instituto de Medicina Social, Universidad do Estado de Río de Janeiro / Facultad de Derecho (UBA).
Email contacto: mbelen.herrero@gmail.com

Introducción: La atención a las políticas de salud en las organizaciones regionales de América del Sur revela un giro social en la economía política regional de la cooperación internacional. Este contexto es clave para entender por qué un cuerpo esencialmente político como UNASUR posicionó a la salud en el camino hacia la construcción de un nuevo regionalismo, convirtiéndose en una herramienta para una causa regional contra la influencia externa y el enfoque tradicional de otros organismos internacionales y donantes externos. Objetivos: El objetivo de este trabajo ha sido doble. Por un lado, analizar y discutir, en relación a UNASUR Salud, si las prácticas, los métodos (y los enfoques) regionales del bloque son propicios para el surgimiento e implementación de nuevas estrategias para el abordaje de la salud desde las políticas regionales, tendientes a mejorar la calidad de vida en América del Sur, reducir las desigualdades y hacer frente a la pobreza. Por el otro, analizar si UNASUR Salud contribuye a una nueva forma de diplomacia en salud en la región. Material y métodos: Este trabajo es resultado de una investigación desarrollada entre 2014 y 2015 con un enfoque cualitativo, basado en el análisis de fuentes secundarias y primarias (entrevistas en profundidad a informantes claves del nivel nacional y regional). Resultados: Los resultados del estudio dan cuenta, en primer lugar, que el derecho a la salud, el acceso universal y los determinantes sociales son las banderas de este proyecto político de integración y de las políticas de salud que se impulsan desde UNASUR. En segundo lugar permiten visualizar el marco regional que propone UNASUR con el objetivo de la reducción de las asimetrías entre los países. Lo que es más, se ha podido visualizar que UNASUR promueve un movimiento hacia las políticas de cooperación y de carácter transversal horizontal, que buscan tomar distancia del modelo hegemónico tradicional y vertical de los donantes y receptores. Finalmente, este gran bloque intergubernamental constituido en UNASUR como organismo político pero sin injerencia directa al interior de los países, en materia de salud y medicamentos, ha jugado un papel central en la expansión de los horizontes políticos nacionales y las capacidades políticas. Conclusiones: Las intervenciones de UNASUR Salud conducen a iniciativas y acciones para implementar las reformas según los objetivos establecidos regionalmente y favorecen la definición de objetivos en el nivel nacional, orientando pasos hacia una agenda regional en salud. En el ámbito mundial, UNASUR mejora la visibilidad y las voces de los estados miembros. En este sentido, este organismo aporta un marco normativo que implica un cierto distanciamiento de la herencia del marco neoliberal que ha caracterizado a la integración regional en América del Sur.

O Eixo Estratégico Caribenho-Amazônico: possibilidades e desafios. (#2794)

Cleber Franklin [1]
1 - Universidade Federal de Roraima.
Email contacto: cleber.franklin@ufrr.br

O eixo rodoviário que conecta Puerto La Cruz a Manaus é um marco na integração regional. Das praias caribenhas às praias do Rio Negro, os dois mil quilômetros de rodovia atravessam um mosaico de diversidade étnica e de paisagens, além de imensas riquezas naturais. Durante a década de 1990, a conclusão por parte do Brasil da pavimentação e o acordo de fornecimento de energia elétrica por parte da Venezuela a Roraima, indicava que um processo de integração fronteiriça estava em marcha acelerada. Já no início do século XXI percebeu-se o arrefecimento do processo. Este aprofundado com as crises que vivem os respectivos países. Entretanto, as condições físicas, sociais e culturais estão presentes, o que permite vislumbrar grandes possibilidades para as populações locais, também gerando ganhos ao nível nacional e continental. Assim, propõe-se com este estudo levantar as possibilidades e os desafios para alcançá-las.

A internacionalização dos grupos financeiros brasileiros (2002-2014). (#2946)

Rodolfo Palazzo Dias [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: rodolfo.dias@gmail.com

A unidade de análise da presente pesquisa é o desenvolvimento da internacionalização dos grupos financeiros privados nacionais brasileiros na América Latina e no mundo (Itaú, Unibanco, Bradesco, Safra e Votorantim) durante os anos de 2002-2014. Considerando a importância do setor financeiro na dinâmica econômica nacional e internacional, estudos empíricos desse setor tornam-se fundamentais para a compreensão do modelo econômico neoliberal e para a verificação da viabilidade dos projetos de desenvolvimento. Partimos de uma perspectiva teórica que problematiza tanto os fracionamentos de classe existentes no grande capital, como discute a formação de grupos econômicos e as estratégias dessas instituições nesse contexto classista. Pensando os limites estruturais de classe e as práticas dos grandes grupos, buscamos mobilizar aquilo que Bob Jessop chama de "abordagem relacional-estratégica". As metodologias utilizadas na pesquisa foram: analises documentais dos relatórios dessas grandes empresas; e análise de redes sociais (ARS), utilizada para mapear a estrutura acionária desses grandes grupos, ou seja, o conjunto de múltiplas instituições conectadas entre sí por propriedade. Esse mapeamento foi realizado nos anos de 2002 e 2014. O artigo pretende fazer uma análise comparativa das duas estruturas (de 2002 e de 2014), buscando identificar semelhanças (elementos invariantes que compõe o fundamento do grupo) e principalmente diferenças (especificamente a entrada e saída desses grupos em investimentos internacionais). Levando em consideração que as estratégias de desenvolvimento contemporâneas não envolvem um protagonismo exclusivo do Estado, mas a interação deste com a iniciativa privada, qual a posição do setor financeiro privado nacional brasileiro na estratégia de desenvolvimento do Brasil nos últimos anos? Quais foram as empresas que o capital financeiro brasileiro se envolveu? E qual era o papel econômico destas? As fontes principais serão as estruturas acionárias desses grupos e as declarações nos relatórios anuais acerca da estratégia dos grupos. Como fontes auxiliares artigos de jornal, artigos acadêmicos sobre desenvolvimentismo (internacional e brasileiro) e documentos oficiais do governo. O debate será sobre: as características gerais dos grupos econômicos estudados; suas estratégias em termos de internacionalização; a relação dessas estratégias específicas com as estratégias mais gerais do Estado. A pesquisa não apontou uma confluência muito grande entre tais estratégias. Essa distância tanto pode indicar um afastamento dos interesses entre o setor bancário brasileiro e o governo de então (Partido dos Trabalhadores), como também levanta a seguinte questão: o setor financeiro brasileiro tinha outra proposta de internacionalização? Qual?

Modelo de desarrollo economico sustentable en base a las Pymes, en la región de Guaymas, Sonora, México, una propuesta (#3034)

Luis Fernando Olachea Parra [1]; Blanca Delia González Tirado [1]; Juan Josué Morales Cervantes [1]; Martha Beatriz González Castro [2]
1 - Instituto Tecnológico de Sonora. 2 - Instituto Tecnológico de Son ora.
Email contacto: luis.olachea@itson.edu.mx

Debido a un entorno cada vez más competitivo, dinámico y cambiante, las reglas de juego del mercado, donde se desarrollan las Pequeñas y Medianas Empresas (PYMES), van evolucionando y modificándose continuamente. Por este motivo estas empresas se ven en la necesidad de ir avanzando paralelamente y adoptando innovaciones y estructuras acordes con los cambios en su contexto. Esta necesidad implica un replanteo sobre cómo hacer las cosas, lo que las lleva al desarrollo de nuevas tecnologías, nuevos procesos de producción, nuevas alianzas, planes de marketing, de distribución, de expansión geográfica. En ese sentido se destaca la importancia de las PYMES como medio para el desarrollo sustentable. Dentro del marco de las economías emergentes de los países en vía de desarrollo, las Pymes se han constituido en uno de sus más sólidos y concluyentes pilares, todo ello debido a su vital contribución en la motorización del aparato económico-productivo de estas economías. Sin embargo, a nuestro juicio, el impacto de estas (PYMES dentro de las economías emergentes, como la de nuestro país, pudiera ser mucho más profunda y con mayor desarrollo, hasta el punto de lograr convertirlas en el bastión de nuestra economía. La intención de este proyecto es contribuir al impulso del desarrollo a través de la sustentabilidad de la PYMES en la región de Guaymas, Sonora, México. El objetivo general es: analizar la Universidad y su vinculación con el Sector Productivo y el desarrollo económico sustentable a través de las PYMES de la región, a través de un modelo propuesto. Para el modelo que se utilizará, se ha basado en diferentes literatura y base de datos sobre el tema, así como el modelo de incubación de negocios utilizado por el Instituto Tecnológico de Sonora (ITSON), con lo cual se tratará de dar respuesta al objetivo general y a su vez cumplir con una de sus funciones primordiales, que es la de generar desarrollo regional a través de sus egresados e investigaciones, obvio, esto no se puede cumplir si no se hacen alianzas con empresarios y gobierno municipal. Este estudio señala la importancia de generar espacios para impulsar desde la universidad, el desarrollo de las PYMES en la Región de Guaymas. Con él se pretende estimular a los estudiantes para que incluyan en sus prácticas académicas y/o trabajos de grado el estudio y desarrollo de las líneas de investigación de este importante sector económico y dar a conocer sus avances ó necesidades, y de esta manera aportar a su desarrollo. Temas como la cultura exportadora, Innovación, Gestión Tecnológica, asociatividad, pensamiento estratégico, liderazgo empresarial, aglomeraciones empresariales, cadenas de cooperación, emprendurismo y el mercadeo, se constituyen en conceptos importantes para desarrollar y contribuir con el desarrollo de este tipo de empresas. Palabras claves: Desarrollo sustentable, Innovación, Alianzas, cadenas de valor.

¿El fin de la ´Guerra contra las drogas`? Oportunidades y perspectivas que brinda el proceso de integración sudamericano para la construcción de políticas de drogas con eje en la salud, el desarrollo integral y los DDHH. (#3097)

Rocío Del Pilar Deheza [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: rociodeheza@gmail.com

En esta investigación elaborareamos un estado de la cuestión que nos permita identificar las oportunidades que el proceso de integración regional (PIR) sudamericano, con énfasis en el bloque UNASUR, estaría generando para avanzar en una revisión de las actuales políticas públicas sobre drogas (PPD) de caracter prohibicionista. Consideramos que una revisión del actual régimen internacional de fiscalización de drogas (RIFD), que rompa el orden geopolítico de las normativas internacionales y promueva la definición de políticas soberanas, que garanticen el acceso a la salud pública itegral, promuevan un desarrollo alternativo, integral y sostenible para los pueblos, y esten basadas en el respeto y ampliación de los Derechos Humanos, las libertades individuales y en una participación ciudadana activa, es una deuda pendiente de las Democracias Latinoamericanas. Dentro del abanico de argumentos que se esgrimen a fin de generar un cuestionamiento al régimen prohibicionista, nos focalizaremos en rastrear aquellos que sostengan que el actual RIFD lleva por detrás intereses geopolíticos de Estados Unidos sobre América Latina y el Caribe. Entendemos que aquellas perspectivas que ponen en discusión el prohibicionismo para poder avanzar en la definición de nuevas PPD, van en sintonía con discusiones más amplias que se vienen dando a nivel regional a través de bloques como UNASUR, y que persiguen el objetivo de poner un alto a la injerencia estadounidense en la definición del curso de la política en los países de Nuestra América. Consideramos que los mecanismos de integración regional, entre ellos las políticas públicas, inciden en la organización, funcionamiento y desarrollo de los territorios; proponemos por esto un análisis que ponga en consideración el carácter territorial y temporal de las políticas públicas. Bajo este marco nos proponemos partir de una perspectiva interdisciplinaria y de una mirada regional para el estudio de las PPD. Inicialmente, para abordar nuestro problema de estudio realizamos un relevamiento de diversas investigaciones generadas por especialistas en temas de Integración Regional, Geopolítica, Desarrollo y PPD. Luego, metodológicamente la investigación consistió en una revisión documental en perspectiva histórica de los lineamientos del Consejo Sudamericano sobre el Problema Mundial de las Drogas (CSPMD) - UNASUR, para dar cuenta de los cambios-continuidades en el paradigma sobre drogas que generó el PIR. Como resultado encontramos que aún persisten en algunos países miembro de UNASUR enfoques prohibicionistas sobre la cuestión drogas y que no se cuenta con un mecanismo relevante para la participación ciudadana en materia de PPD. Pese a esto concluimos que el CSPMD tuvo un balance positivo desde su creación a la actualidad, ya que dejó en evidencia la necesidad de impulsar y mantener el debate, con el objetivo de poder delinear una PPD sudamericana. **Palabras clave: Democracia, Desarrollo, Drogas, Geopolítica, Integración Regional, Políticas Públicas, UNASUR.**

Brasil e Aliança do Pacífico: resistência, aproximação e acomodação (#3213)

Roberto Goulart Menezes [1]
1 - IREL/UnB.
Email contacto: rgmenezes@gmail.com

Desde a ascensão ao poder no Brasil das forças políticas que levaram a cabo o impedimento da presidente Dilma Rousseff em agosto de 2016, a agenda sul-americana parece perder ainda mais espaço na política externa brasileira. A proposta de "flexibilização" do Mercosul, tal como defendida pelo Ministro das Relações Exteriores José Serra, pretende focar na dimensão comercial e rediscutir o objetivo de construção da União Aduaneira. Conhecido crítico do Mercosul, ele não esconde a sua insatisfação com a arquitetura e o *modus operandi* do bloco ao longo desses 25 anos e não demonstra entusiasmo por mecanismos de governança regional como a Unasul. No atual contexto da política externa brasileira, o Ministro J. Serra parece mirar no formato da Aliança do Pacífico (AP) para "renovar" o Mercosul. O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre o Brasil e a Aliança do Pacífico (AP) a partir de 2014, quando teve início conversações formais entre os membros do Mercosul e da AP. A análise está dividida em três partes: na primeira, apresentamos um panorama da atuação do Brasil na América do Sul com ênfase na integração regional. Em seguida, analisamos os objetivos econômicos da AP e seu primeiro momento (2012-2014) quando ela foi apresentada como um contraponto direto ao Mercosul pela imprensa e alguns analistas de política internacional. Na terceira parte, abordamos a aproximação e acomodação (desde 2014) das relações entre Brasil e AP e, por último, apresentamos as considerações finais.

Desafios da Integração em países dependentes: a possibilidade de outros caminhos (#3717)

Andreia Nascimento Bomfim [1];
Maria Teresa Franco Ribeiro [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: dea_qi@hotmail.com

Este trabalho se insere em uma linha de pesquisa sobre o processo de integração da América Latina, relativamente recente, que privilegiou a perspectiva econômica olvidando as singularidades de cada país e a riqueza cultural de seus povos. Duas perspectivas teóricas nos iluminam, a Economia Política e a Geopolítica, mais especificamente a teoria do Sistema-Mundo, a teoria da dependência e as contribuições que trazem o conceito e categoria território como central em suas teorizações, sob a perspectiva da Geografia Crítica. Para compreendermos a complexidade e o desafio da integração em países com estruturas produtivas dependentes, selecionamos três países, Brasil, Argentina e Chile para realizarmos um estudo comparativo das estruturas produtivas, endividamento, e aporte de capital externo. Pretendemos assim, conhecer as estruturas produtivas dos respectivos países para desta maneira compreender os diferentes graus e formas de dependência de suas economias e suas respectivas formas de inserção na divisão internacional do trabalho. A produção do espaço capitalista é conflituosa, devido ao antagonismo de classe que carrega em sua essência e que condiciona e é condicionada por diferentes territórios, no caso, pelas especificidades das economias subdesenvolvidas. Entendemos que o processo de integração como tem se dado hegemonicamente é uma expressão do processo de expansão e produção do espaço capitalista**,** movido, fundamentalmente pelo capital financeiro. Assim, procuramos compreender a natureza dos projetos de integração que tem se dado na América Latina e quem são os sujeitos que têm se beneficiado desta lógica de integração. Sabemos que a produção do espaço envolve interesses antagônicos, inconciliáveis. Pois antes de tudo são disputas de projetos de mundo, distintos, opostos; assim, no palco da cotidianidade o espaço-tempo torna-se uma arena de luta entre capital-trabalho, entre os povos tradicionais e originários e a Modernidade capitalista e seu projeto homogeneizante. Grande parte dos investimentos realizados nos países da periferia são de origem externa e orientados pelos interesses do grande capital. Muitos desses investimentos se dirigem para regiões de fronteira viabilizando a exportação de produtos primários em áreas ocupadas por produtores locais com lógicas de produção e vida específicas de origem milenares, gerando conflitos socioambientais ou socioespaciais. E é dentro desta lógica em que se reforça o grau de dependência e a posição de agroexportador que tem se orientado hegemonicamente os processos de integração na América Latina. Com vistas aos resultados trágicos para os povos latino-americanos desta lógica perversa de integração regional, apontamos para a importância de se pensar uma outra integração. Uma integração que estimule a solidariedade entre os povos, a partir de suas culturas, suas experiências de vida que têm valorizado e cuidado da conservação da Mãe Terra, valorizado o respeito às alteridades e à partilha entre os povos. Condições necessárias de existência da vida humana na Terra, que o capital em sua perversidade nega. Faz-se necessário pensar a construção de caminhos alternativos dialogando com os diversos saberes científicos e conhecimentos tradicionais e populares, numa riquíssima ecologia dos saberes valorizando o ser social em todas as suas potencialidades, em detrimento do capital.

Regionalismo y geopolítica: alcances y límites en la globalización. El caso del MERCOSUR (#3732)

Lincoln Bizzozero Revelez [1]; Nicolás Pose Ferraro [1]
1 - FCS-UM - Programa Estudios Internacionales.
Email contacto: lincoln.bizzozero@cienciassociales.edu.uy

Este trabajo parte de algunas consideraciones sobre el papel del regionalismo en la globalización, como articuladores en el actual proceso de mundialización. Sobre estas bases que se han edificado en la literatura económica, pero también en la economía política y en el institucionalismo liberal sobre todo y que ha sido incluido por el estructuralismo, se entiende que el regionalismo coadyuva a la construcción de la gobernanza global. Sin embargo, la escasa consideración de la geopolítica (y la geoeconomía) ha provocado limitaciones en la consideración de los alcances de los regionalismos, que se ha trasuntado en escenarios post-Ronda de Doha. En poco tiempo se han sucedido distintos escenarios que han dejado en claro los límites de una gobernanza global articulando regionalismos diversos, sin consideraciones geopolíticas (y geoeconómicas). De esta menara, la reintroducción de la geopolítica en los debates actuales ha derivado en nuevas posibilidades de articulación sistémica entre el ámbito regional y el mundial. Este marco teórico general se acompaña de los debates actuales que acompañan al bloque regional del MERCOSUR a partir de los cambios que se han generado en el eje argentino-brasileño. Si bien hay varias cuestiones y debates, a los cuales se hará referencia, el trabajo se centrará en mostrar los condicionantes geopolíticos que acotan los márgenes de acción del MERCOSUR y posibilitarán comprender la importancia afincada por los gobiernos de Argentina y Brasil a terminar de acordar con la Unión Europea las negociaciones que se iniciaran en la década del noventa del siglo pasado

La teoría marxista del Estado y la integración económica: una aproximación a los vínculos entre el capital global y los estados nacionales en la América Latina contemporánea. (#3733)

Pablo Fernando Míguez [1]
1 - UNGS.
Email contacto: pablofmiguez@yahoo.com.ar

El presente trabajo se propone analizar los debates recientes que atraviesan los estudios del marxismo en torno a "lo internacional" y su necesario vinculo con las teorías de las relaciones internacionales, en particular aquellas que proponen analizar la compleja cuestión de la integración económica en el contexto de la dimensión global de la acumulación y su la correspondiente fragmentación mundial de la producción. La relación entre los diferentes niveles de acción estatales, (nacional, regional, subnacional) y los capitales diferenciados y cadenas globales de valor fueron objeto de numerosos debates cuyos planteos reponemos para plantear sus limites y potencialidades en torno a la cuestión de los modelos económicos de la Integración. Los acuerdos de integración y los tratados comerciales suponen estudiar el regionalismo, ya sea el regionalismo abierto o el regionalismo poshegemónico de los gobiernos posneoliberales latinoamericanos (visibles in instituciones como ALBA, UNASUR, CELAC) teniendo en cuenta estas cuestiones además de las instituciones políticas y económicas resultantes de estos tratados haciendo especial referencia al espacio latinoamericano. Es así como las uniones aduaneras, las zonas de libre comercio, los mercados comunes se establecen en América Latina desde la segunda mitad del siglo XX y especialmente desde los años noventa en correspondencia con los debates sobre el lugar del comercio internacional en las perspectivas de desarrollo de las sociedades latinoamericanas. Desde las primeras décadas del siglo XXI se dio un movimiento en sentido diferente al registrado en las iniciativas previas y parece que asistimos a una nueva etapa desde 2016 signados por un nuevo ciclo donde estos acuerdos deben convivir con tratados de libre comercio, tratados de inversión, de servicios, (TLC, TLCAN, etc) que reconfiguran las implicancias de los procesos de acumulación y la relación de los estados nacionales con esas dinámicas. Es por ello que el cruce entre el marxismo, la economía internacional y la teoría de la integración apunta a articular estas cuestiones fuertemente relacionadas y nuestra ponencia plantea establecer los puntos centrales de estas relaciones teniendo en cuenta los debates teóricos recientes y los procesos de integración tal como fueron desarrollándose en la América Latina reciente.

La politica comercial de Argentina, Brasil y Mexico; su limitado alcance para el desarrollo. (#3822)

Xochitlalli Aroche Reyes [1]; Marco Antonio Marquez Mendoza [2]
1 - Facultad de Estudios superiores Acatlán. UNAM. 2 - Facultad de Economía. UNAM.
Email contacto: arochexo@unam.mx

América Latina ha sostenido una política económica basada en ideas de la Economía marginalista, que en el caso de la teoría del comercio internacional, sostiene que cuando las economías intercambian bienes y servicios sin obstáculos, éstas alcanzan mayores beneficios; por la vía de los multiplicadores del comercio se expanden dichos beneficios a todo el sistema económico, incluyendo aquellos que impulsan el desarrollo. Sin embargo, la política comercial empleada dn la región no ha generado los beneficios esperados; esto es, no han aumentado significativamente las tasas de crecimiento, ni los niveles de empleo, como tampoco ha desaparecido la desigualdad y la pobreza. Una razón es que el diseño de la política de apertura requiere de instrumentos que mejoren los resultados del comercio, pues, como se ha discutido, la política comercial debe ser instrumentada con factores adicionales, para que el comercio realmente mejore el desempeño de una economía. Este documento explora cómo el análisis de las cadenas de valor permite identificar el papel de las ramas exportadoras para la mejora de los resultados de la política comercial, en términos de su contribución al desarrollo y el bienestar de una sociedad. Se realiza un análisis empírico para el caso de la estrutctura productiva de Argentina, Brasil y México utilizando las tablas de insumo-producto de 2011, publicadas por la Organización para la Cooperación y el Desarrollo (OCDE), para evaluar la eficiencia de la política comercial.

Estratégia de mercado de uma empresa do setor de autopeças no município de Sinop – MT no período de 2010 a 2013 (#4037)

Deize C. De Oliveira Deize [1];
Damaris Bento O. De Oliveira Damaris [2]; Teles Junior Ferreira Nogueira Teles [1]
1 - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2 - Universidade Federal de Viçosa.
Email contacto: damaris.bento@yahoo.com.br

O estudo aborda-se as estratégias adotadas por uma empresa no município de Sinop – MT, em virtude de uma grande empresa do ramo mudar o cenário do setor de autopeças, impondo às empresas menores a adotarem medidas para competir e continuar concorrendo no mercado local. O objetivo do estudo é demonstrar as vantagens e desvantagens da empresa do setor de autopeças, em associar-se ou não a uma grande rede atacadista, avaliando a concorrência entre as empresas neste oligopolizado ramo da cidade de Sinop – MT. A metodologia utilizada foi inicialmente uma análise descritiva e posteriormente uma análise com base na teoria dos jogos. A teoria dos jogos é um método ou modelo onde aborda de forma racional, os processos de tomada de decisões entre os agentes e em estratégias empresariais, é um instrumento indispensável para estudar as relações sociais, pois ajuda a entender teoricamente o processo de decisão. A coleta de dados foi realizada através de um instrumento elaborado de forma estruturada. Esse instrumento utilizou uma escala, composta de indicadores que mostram a situação das empresas que permitem a mensuração das relações de cooperação entre os concorrentes, será feita uma analise mercadológica do setor de autopeças em Sinop-MT, no qual irá ordenar os jogos entre eles o principal: a teoria dos jogos e o aplicado será o de jogos sequenciais, onde a empresa líder estrategicamente toma a decisão de ser uma rede no ramo de autopeças, a empresa B em desvantagem, analisa a situação, e em seguida sua estratégia já está pré-determinda, a seguir a jogada da líder. Os resultados mostram que a empresa líder, dominando o mercado por possuir compras em grande escala obteve menores custos devido ser uma rede e beneficiando-se cada vez mais, por fim a empresa B, analisando a estratégia da líder adotou a mesma estratégia com referencia na teoria dos jogos sequenciais, tornando-se mais competitiva e beneficiando também o mercado de autopeças por impedir que uma empresa de grande porte dominasse por completo a região. No entanto, ouve mudança significativa no município pesquisado e para a grande empresa do setor não houve mudanças significativas, visto que, o faturamento não sofreu quedas bruscas, mas também não houve aumentos permanecendo estáveis confirmando a hipótese norteadora da pesquisa. O estudo demonstrou a relação de crescimento da empresa analisada de autopeças após a adesão a rede atacadista, saindo na frente das outras empresas ao qual não aderiram à fusão. Para a conclusão desta pesquisa foi relevante informações adicionais que tornaram possíveis abordar um assunto tão importante do ponto de vista econômico. Como mostra o resultado da pesquisa, empresários que não tiveram percepção da crise e não atentaram para as mudanças do mercado estão reduzindo o faturamento de suas empresas e até em alguns casos o fechamento das mesmas, pois o setor exige reestruturação, inovação e empenho na compra e revenda das peças.

Desafíos abiertos para el MERCOSUR y la UNASUR en tiempos de nueva oleada neoliberal (#4105)

Javier Pablo Hermo [1];
Cecilia Amalia Pittelli [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: jphermo@gmail.com

La derrota del kirchnerismo en la Argentina y la destitución de la presidenta Dilma Rousseff, así como la complicada situación institucional y social de Venezuela y los conflictos sobre su integración efectiva en el MERCOSUR, abren nuevos interrogantes y desafíos para el futuro de la integración regional

¿Hacia dónde va el regionalismo post-hegemónico? Iirsa-Cosiplan y la internacionalización de empresas “campeones nacionales” en el proyecto regional de Brasil (#4132)

Dario Clemente [1]
1 - UBA/FLACSO/CONICET.
Email contacto: dclemente@flacso.org.ar

Desde el inicio del presente siglo se ha asistido a profundos cambios políticos en la región sudamericana, que han llevado a la consolidación de un regionalismo de corte más desarrollista con respecto al “regionalismo abierto” de la década del '90, el cual ha sido definido como “post-liberal” o “post-hegemónico”. Brasil ha sido uno de los actores principales de esta nueva fase, promoviendo una reorientación de la idea regional de una escala latinoamericana a una sudamericana y motorizando la creación de algunas de las instituciones principales de esta nueva fase de integración, como la Unasur y la Celac. En particular, desde un punto de vista económico y de infraestructura, la integración regional ha sido profundizada a través de la Iniciativa de Infraestructura para la Región Sudamericana (IIRSA), proyectada por Brasil y después multilateralizada como Cosiplan de Unasur, en la cual se manifiesta el protagonismo de las grandes empresas multinacionales brasileñas. Muchas de estas son, a la vez, el producto de una política de creación de empresas “campeones nacionales” actuada por el Estado brasileño a través del Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES). Sin embargo, estas mismas estrategias parecen ser coherentes con la política “revisionista” de Brasil, en comparación con las aspiraciones “anti-sistémicas” de algunos países del Alba, apuntando a reformar el sistema de gobernanza regional sin ocasionar transformaciones radicales. Si bien ambas han sido presentadas como iniciativas permeadas por la nueva tendencia “desarrollista”, las dos recuperan elementos del regionalismo abierto y se enfocan en organizar territorialmente y económicamente la región en favor de una mayor competencia en el mercado global. Al mismo tiempo, la disparidad de poder entre los países de la región podría llevar a una sumisión de estos a los intereses de los capitales brasileños y de la región en su conjunto a los de los países del norte y a sus empresas. Es por esto que en este artículo nos interesa abordar la cuestión del “estado de salud” del regionalismo post-hegemónico, evaluando la Iirsa-Cosiplan y la estrategia de creación de empresas “campeones nacionales” en sus desarrollo histórico y en relación a lo que se ha considerado como el fin del “giro a la izquierda” en la región. En particular, analizaremos el alcance de estas dos estrategias en apuntalar una hegemonía regional de Brasil o en dificultarla, considerando a la vez el peligro que el despliegue de estas contribuya a la restauración de viejas y bien conocidas dominaciones extra-regionales que influyan sobre el diseño de la integración regional.

La UNASUR y los nuevos desafíos a la seguridad regional (#4184)

Edgar Gustavo Fernández Suárez [1]
1 - Universidad Nacional de La Rioja y Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: egfernandezsuarez@arnet.com.ar

Si bien en la actualidad en América Latina se privilegia la cooperación y el consenso para enfrentar las nuevas amenazas a la seguridad, aún restan implementar medidas comunes efectivas. El propósito del texto es ofrecer una visión actualizada del debate en torno a los desafíos en seguridad y defensa que enfrentan las instancias de integración en Latinoamérica. Tras el fin de la Guerra Fría, los países de la región han enfocado sus esfuerzos en potenciar relaciones cooperativas en diversos ámbitos, por lo que la construcción de un régimen regional de seguridad ha pasado de un eje basado exclusivamente en una estrategia disuasión, hacia otro sustentado en la cooperación multilateral. Empero, hasta ahora, dichas iniciativas no se han concretado en espacios multilaterales que se hagan cargo de forma efectiva de las problemáticas comunes que afectan a la región, limitando la posibilidad del uso de la fuerza para resolver los conflictos. El período de transición a la democracia implicó que Latinoamérica reconfigurara sus prioridades económicas (procesos de integración) y político-societales (sistema político democrático), como así también la reconfiguración de la seguridad de sus países. La defensa de la democracia, la paulatina superación de los conflictos clásicos y la canalización de los mismos en medios pacíficos, el diálogo entre los países y el acercamiento del sector castrense al civil luego de los regímenes autoritarios vividos en América del Sur, contribuyen a que en el presente ésta pueda definirse en términos generales como una zona que va avanzando hacia la consolidación de la paz. Estos avances, sumados a los efectos de la globalización y a la creciente porosidad de las fronteras, que permite tanto el intercambio pacífico y legítimo entre los países como las actividades ilícitas, ha conducido a que se considere a la seguridad como un asunto que requiere de la cooperación multidimensional. Esta multidimensionalidad implica distinguor amenazas tales como la delincuencia organizada transnacional, el terrorismo y la posesión y uso de armas de destrucción masiva a manos de estas organizaciones, las drogas, la corrupción, el lavado de activos, el tráfico ilícito de armas, la trata de personas y las migraciones; a lo que cabe adicionar la pobreza extrema y la exclusión social, pues amenazan la estabilidad de la democracia y la cohesión social; los desastres de origen natural y humano, los riesgos a la salud y al medioambiente; etc. ¿Cuáles son los paradigmas en debate y las alternativas posibles para configutrar un escenario deseable con cohesione a la región en el contexto internacional crecientemente inseguro?

Integração Regional Sul-Americana: a dimensão imaginária do desenvolvimento e os desafios para a cooperação (#4297)

Marta Cerqueira Melo [1]
1 - Universidade Federal da Bahia.
Email contacto: marta018@hotmail.com

Crescem nas últimas duas décadas os discursos e as iniciativas que apostam na integração como passo fundamental rumo à promoção de desenvolvimento dos Estados nacionais latino-americanos e à superação da subordinação da economia da região no contexto mundial. Estes processos de integração, no entanto, enfrentam diversos desafios em sua conformação, especialmente no que tange ao beneficiamento dos povos da região (SOUZA, 2012). O objetivo geral deste trabalho está situado no campo de interesses e esforço de compreensão da dinâmica contemporânea de expansão do capital no espaço/tempo do sistema-mundo moderno/colonial. Neste sentido, pretendemos compreender os processos de engendramento da violência simbólica associada aos projetos de grande escala (RIBEIRO, 1985) previstos na iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) com foco no Eixo de Integração e Desenvolvimento (EID) do Amazonas, a partir do ano de 2013, com a inclusão da região Nordeste do Brasil e dos estados de Tocantins e Goiás. Pretendemos explorar, sobretudo, os sentidos que orientam as instituições produtoras dos discursos e dos instrumentos que legitimam a execução destes projetos apesar dos já conhecidos danos que acarretam aos povos, aos territórios e às culturas locais que por eles são afetadas (VERDUM, 2009). Nesse contexto, pretende-se analisar as contradições inerentes ao processo de instituição de novos sistemas simbólicos locais em decorrência da execução/implementação dos projetos de grande escala, e examinar os componentes imaginários (CASTORIADIS, 1982; MIGNOLO, 2005) que dão sustentação aos projetos de desenvolvimento e de integração regional tais como os casos do PAC e da IIRSA-COSIPLAN.

Cambio institucional en la Administración Pública: Caracterización de los cuadros de conducción en tres Ministerios del área Social y principales desafíos hacia la implementación de los procesos de modernización en la gestión. (#4320)

Jesús Israel Falcón Guedes [1]
1 - UDELAR.
Email contacto: israelfalconguedes@gmail.com

En las últimas tres décadas los Estados Latinoamericanos han sido atravesados por una serie de reformas, llamadas de primera, segunda y tercera generación, que “modelizaron” las maneras de concebir el tamaño, rol, y alcance del Estado, así como su vinculación con la sociedad. En Uruguay estas reformas comenzaron con la restauración del gobierno democrático (1984); y fueron identificadas en la literatura como las de primera, segunda, y tercera generación. Las últimas, coinciden con la asunción de una fuerza de izquierda en el gobierno del país a partir de la segunda mitad de la primera década de este siglo. Los procesos de modernización de la Administración Pública se enfrentan a un conjunto de circunstancias y particularidades que deben ser sometidos a análisis específicos de las Ciencias Sociales, de modo de contar con elementos que aporten a la valoración sobre las posibilidades del éxito con que estos procesos pueden ser llevados a cabo. El capital humano encargado de llevar adelante este conjunto de transformaciones se vuelve un elemento crítico a la hora de valorar el éxito con que la Administración Pública pueda llevar adelante su transformación. Se elegirán tres ministerios del área social para preguntarse cuáles son hoy en día las principales características de sus cuadros dirigentes en busca de descifrar las claves por las que se desenvuelve el liderazgo interno en cada institución. El análisis estará centrado en una perspectiva comparativa de los ministerios de Desarrollo Social, Educación y Cultura, y Salud Pública. La pregunta central de la ponencia estriba en responder cuáles son las características sociodemográficas, profesionales y técnicas de los cuadros de dirección de los ministerios seleccionados. Para ello se debe contextualizar el ámbito de acción de estos cuadros respondiendo a las siguientes determinantes estructurales de los marcos de acción institucionales: ¿Cuáles son las principales características de la organización desde sus perspectivas; estructural; estratégica; tecnológica; humana; cultural; y política? ¿Es posible identificar una agenda estratégica hacia la modernización de la Administración Pública, en los principales lineamientos de conducción de cada institución? Un primer nivel de abordaje será el institucional u organizativo. Son componentes de esta dimensión aquellos factores que le dan cuerpo a la institución ministerial. Pueden estar referidos a ella los componentes estructurales, estratégicos, tecnológicos, políticos, humanos, y culturales de la organización. Una segunda dimensión de abordaje está constituida por el cuerpo de normas, tendencias, y procesos que pueden ser identificados como pertenecientes al cuerpo central de ‘directrices’ para la modernización de la Administración Pública y que estén presentes en alguna de las líneas estratégicas que componen el nivel institucional u organizativo. El último nivel de abordaje, se centra en caracterizar al conjunto de trabajadores que con responsabilidad de dirigir y gestionar los procesos de cambio institucional.

Ensaio sobre o atual padrão de reprodução do capital no Brasil (#4383)

Erica Imbirussú [1];
Sabrina De León [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: deleonsabrina91@gmail.com

Este ensaio tem por objetivo realizar um estudo da relação entre a dependência do padrão de reprodução do capital que se configurou nos anos 1990 e se mantém até os dias atuais, e a dinâmica da agricultura. O estudo se justifica devido ao fato de que as evidências empíricas da relação entre dependência e agricultura serem cada vez maiores no capitalismo brasileiro nos últimos 25 anos, expressas tanto nas crescentes e vultosas transferências de riqueza para o exterior — via remessa de lucros, juros e nos serviços de propriedade intelectual — quanto na crescente dependência tecnológica, especialmente em relação às multinacionais do ramo da biotecnologia. Metodologicamente, esta pesquisa se guiará pelo método histórico-dialético, no âmbito da Teoria Marxista da Dependência. No que diz respeito à parte empírica do estudo, serão analisados: (i) a evolução dos marcos regulatórios e da dinâmica institucional pertinente às questões agrícolas e (ii) os dados estatísticos da agricultura disponibilizados pelos órgãos oficiais. Por conseguinte, verifica-se que as inovações nas formas de apropriação de insumos e da produção, nas quais as multinacionais estrangeiras cumprem um papel crucial, reforça e aprofunda os laços de dependência financeira e tecnológica do capitalismo brasileiro

Procesos de integración en América Latina en el siglo XXI: notas desde una mirada crítica (#4393)

Daniela Guerra Basedas [1];
Mariana Aparicio Ramírez [2]
1 - Relaciones Internacionales, Facultad de Derecho, Universidad de la República. 2 - Centro de Relaciones Internacionales, FCPyS-UNAM.
Email contacto: daniela.guerra@fder.edu.uy

La ponencia analiza, desde una mirada crítica, el periodo denominado “Giro a la Izquierda” de los gobiernos latinoamericanos (2000-2015). Se propone un análisis comparado de los casos de Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay y Chile, de los gobiernos identificados bajo esa denominación que asumieron el gobierno en reemplazo de los gobiernos del Consenso de Washington. En particular, se propone el discutir las agendas comunes y de los proyectos de integración regional que se hacen presentes en las agendas de política exterior de socios comerciales que por momentos se vieron como potenciales socios estratégicos para trascender lo comercial, a partir de encuentros y desencuentros entre ellos mismos. En el marco de las transformaciones ocurridas en el mundo en general, y en la región latinoamericana en particular, se tiene la oportunidad de analizar los nuevos esquemas y propuestas, que re significarán los objetivos de las propuestas anteriores y la revisión de alianzas en curso. Es así que este trabajo, intentará compartir los resultados de la sistematización de información relevante y pertinente para aportar una mirada crítica de los hitos recientes de la historia latinoamericana, en un contexto en el que la región debe re pensarse en tanto a su modelo de desarrollo y sus estrategias de inserción internacional y regional. Para ello se combinarán un enfoque interdisciplinario y relevamiento de datos para construir este aporte.

La infraestructura logística en América latina. El plan IIRSA entre globalización y crisis del ciclo progresista (#4828)

Alessandro Peregalli Fontana [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: peregalli.alessandro@gmail.com

En los diferentes análisis sobre los cambios y las alternativas geo-políticas que se han desarrollado en los últimos veinte años en América latina, se ha dado mucha atención a las diferencias de modelos políticos y económicos entre el regionalismo abierto y neoliberal, y el regionalismo posneoliberal o poshegemónico impulsado por los llamados gobiernos progresistas. Sólo en los últimos años, debido a la entrada en crisis de estos gobiernos, han ido emergiendo unas críticas a sus modelos centradas en el neoextractivismo. Sin embargo, dicha crítica sigue menospreciando la importancia de la infraestructura logística como factor fundamental del desarrollo capitalista regional, y esta falta no ha permitido evaluar en manera suficientemente crítica la continuidad entre las políticas neoliberales y el supuesto posneoliberalismo. Un ejemplo es representado por el plan IIRSA (Iniciativa para la Integración Regional de Sudamérica), que incluye 10 corredores y casi 600 proyectos, sobre todo de carreteras. Planteado en el año 2000 por el entonces presidente de Brasil Henrique Cardoso en el ámbito del *Whashington Consensus*, la IIRSA ha vinculado a todos los países de Sudamérica y ha permanecido tanto el los periodos de hegemonía neo-liberal como en los de fuerte tendencia contrahegemónica liderada por el Brasil de Ignacio Lula da Silva. Más bien, fue justamente bajo el modelo lulista que se dio fuerte impulso al plan IIRSA: desde los años de Lula, más de 70% del financiamiento de las obras es público y una parte importante corresponde al BNDES. En el mismo periodo, empresas brasileñas como Camargo Correa, Odebrecht, AOS y Andrade Gutierrez se han adjudicado la construcción de la mayoría de los proyectos. Mi argumentación es que, más allá de las diferencias políticas llevadas adelante por gobiernos de colores diferentes, determinadas por profundas luchas sociales y garantizadas por conjunturas favorables como la de los altos precios de las *commodities*, la IIRSA representa más bien un eje de continuidad en las necesidades materiales de reproducción del capital transnacional en América de Sur; al par del Plan Puebla Panamá, representa el tentativo más emblemático, por un lado, de procurar al capital financiero una colocación material, en la propia construcción y redefinición física de los territorios; por otro de recuperar, a través de la aceleración del ciclo de producción y consumo, la tendencia del capital a maximizar la ganancia en el ciclo normal de acumulación. En este sentido, la construcción de imponentes infraestructuras logísticas va de la mano con los nuevos desarrollos en el campo de la información y de la finanza internacional y conlleva la gestación de formas de gobierno y control político nuevas, proclives a la producción de nuevos espacios estratégicos, como las llamadas zonas económicas especiales y el uso del dispositivo político del estado de emergencia.

La Organización Mundial de Comercio, ¿propulsora o barrera hacia el desarrollo? (#4916)

Mathias Sedarkevich [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: msedarkevich@gmail.com

Hacia mediados del año 2012, un grupo de países desarrollados (Japón, la Unión Europea y Estados Unidos) a los cuales luego se plegaron una decena de naciones, iniciaron, en el marco de la Organización Mundial de Comercio (OMC), una serie de demandas contra nuestro país. La denuncia sostenía que la aplicación por parte del gobierno argentino de ciertas medidas comerciales implicaban, a sus ojos, severas trabas al comercio mundial y por ende, eran violatorias de las normas suscriptas en el marco del sistema multilateral. Nos referimos a las "declaraciones juradas anticipadas a la importación" (DJAI) y a las medidas que promueven las "compensaciones de importaciones con exportaciones" ("prescripciones relacionadas con el comercio" o PRC en la jerga de dicho organismo). Las DJAI si bien se presentaban oficialmente como un mero trámite, operaban en la práctica dilatando los procesos de importación y en muchos casos filtrando importaciones superfluas. Por el contrario, la exigencia hacia los operadores económicos radicados en el país de compensar las importaciones con exportaciones equivalentes se efectivizan a través de presiones informales hechas por funcionarios argentinos a las cámaras empresarias. La intención de estas medidas no fue otra que proteger la economía nacional de los avatares de la crisis financiera internacional desatada hacia el año 2008 y sostener el proceso de reindustrialización iniciado hacia el año 2003. A pesar de que estas denuncias fueron apeladas por los funcionarios argentinos, el tribunal de la OMC falló en enero del 2015 en contra del estado argentino ordenando la pronta remoción de las medidas en aras de respetar las "buenas prácticas" de comercio. En el contexto mundial actual, donde el consenso ideológico neoliberal que apuntaló la liberalización comercial parece comenzar a resquebrajarse a la par que la temática del desarrollo vuelve suscitar debates en el continente, adquiere suma importancia indagar acerca de las implicancias que la inserción del país en el sistema multilateral de comercio posee sobre la posibilidad de impulsar políticas públicas que, tributarias de la tradición Keynesiana, se propongan sostener el pleno empleo y la reindustrialización de las economías. En este marco, el presente escrito, reconstruyendo los avatares del litigio referido, procura operacionalizar la tensión entre las presiones hacia la liberalización comercial ejercidas por parte de los países desarrollados, vehiculizadas a través la OMC, y la vocación "proteccionista" del gobierno argentino, cristalizada en las medidas cuestionadas por los países desarrollados.

Pensando la integración latinoamericana en el contexto de la Mundialización Neoliberal. El caso de UNASUR (#4978)

Silvia Laura Rodriguez [1]
1 - Instituto PENSAR (Pontificia Universidad Javeriana de Colombia).
Email contacto: silvialaurarodriguez@yahoo.com.ar

Desde hace más de tres décadas, se ha iniciado una nueva fase en el sistema capitalista: la Mundialización Neoliberal, donde el eje articulador es la internacionalización de nuevos espacios geográficos y actividades con el fin último de la rentabilidad. En esta fase el Capital, establece cadenas de producción global relocalizando los diferentes segmentos de la producción, según el criterio del beneficio, determinado por el nivel de remuneración de la fuerza de trabajo. Para que esta etapa se desarrolle, fueron necesarias determinadas precondiciones, establecidas en la década del 80 a través de reformas estructurales implementadas desde los organismos financieros internacionales (F.M.I., Banco Mundial) tales como: la desregulación de los mercados (financiero y de capital), la flexibilización laboral y la pérdida de funciones de los estados, en aras del poder regulador del Mercado. En el caso particular de América Latina también implicó el abandono del modelo de desarrollo por sustitución de importaciones y su reemplazo por otro de apertura comercial irrestricta con consecuencias desindustrializadoras. La transformación sistemática, generó cambios en la División Internacional del Trabajo, por lo cual cada país se ubica en función del lugar que ocupe en la cadena de producción global del valor, dando lugar a una jerarquía entre: los países centrales (aquellos que controlan la cadena de producción), semiperiféricos (quienes participan de la cadena sin controlarla) y periféricos (casi marginados de la producción mundial). En tanto en este proceso, la región latinoamericana acentuó su inserción dependiente en el mercado mundial (reprimarizando sus economías) y experimentó una bifurcación interna, entre países semiperiféricos (Brasil, Argentina, México y Chile) y periféricos (comprendiendo el resto del continente). El orden capitalista como tal, es sostenido actualmente en la acumulación por los países asiáticos (especialmente China), mientras en lo geopolítico el orden es salvaguardado por el imperialismo colectivo de la OTAN bajo control hegemónico de EEUU. En este escenario la multipolaridad política, siguiendo al economista Claudio Katz, es un cambio en las relaciones de fuerza al interior de este entramado, sin revertir el proceso de mundialización neoliberal como tal, pero adicionando otra faceta al mismo, ya que prevalecen las negociaciones interbloques. Bajo el contexto anteriormente descripto y en una coyuntura de crisis del sistema capitalista que persiste desde 2008, la integración regional se vuelve un imperativo, tanto para el desarrollo superador de la condición dependiente, como para preservarse de las recurrentes crisis sistémicas y sus costos económico-sociales. Así la iniciativa de UNASUR, se distingue de otras, por su amplitud al abarcar a todas las naciones suramericanas, como por su objetivo de construcción conjunta en lo económico, social, político y cultural. En particular el reto se abre en la posibilidad de la integración productiva de la región, utilizando la posesión de recursos naturales como estrategia y en pos de una arquitectura financiera propia que le de sustento.

Intervención estatal y desarrollo económico y social: El caso de Corea del Sur entre 1953-2013. (#5093)

Victoria Elizabeth Cruzat Catalán [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: victoriacruzat@gmail.com

En la presente investigación, se indaga en el rol que tuvo el Estado sur coreano entre 1953-2013 en el desarrollo económico y social del país. A través de revisión a fuentes secundarias, análisis a bases de datos y entrevistas a especialistas, se buscará explicar como las políticas públicas del Estado asociadas a expansión de educación, mejoras en la viviendas y salud; la subvención económica entregada a las pequeñas y grandes empresas; y la producción de leyes de protección a civiles incentivaron un crecimiento económico y produjeron las condiciones para que en menos de 50 años el país pasara de extrema pobreza - junto con todas las características sociales asociadas a este, como: alta tasa de mortalidad infantil, baja esperanza de vida, altos niveles de analfabetismo, entre otros- a desarrollo económico, siendo en la actualidad una de 15 economías más grandes del mundo. Junto con el rol central del Estado, también se indagará, aunque sin la misma profundidad, en el rol que tuvo la influencia estadounidense, la invasión japonesa y la amenaza de Corea del Norte en la producción de condiciones que llevaron al desarrollo. Como conclusiones finales, se puede adelantar la importancia de las políticas públicas orientadas a mejora en la educación y la universalización de esta, sobre todo en el nivel universitario en las áreas de ingeniería e informática, junto con la importancia del legado de producción japonés y el fenómeno conocido como Vuelo del Ganso en lo referente a las áreas de producción. En relación a América latina, el estudio se centra en el rol del Estado y las características de este, además de estudiar el desarrollo del modelo de Industrialización por Sustitución de Importaciones desarrollado en el país, en la misma época del auge del modelo ISI en América Latina, pero con resultados muy distintos. En este sentido, la presente investigación busca ser un apoyo a la comprensión del rol del Estado en Corea del Sur y la comprensión del proceso latinoamericano, a través de la diferencia de resultados obtenidos con los países de la denominada Industrialización tardía de Asia.

¿America Latina como revelador de jerarquias internacionales? (#5701)

Jean Jacques Kourliandsky [1]
1 - FONDATION JEAN JAURES.
Email contacto: JKOURLIANDSK@GSAN.ORG

PROPUESTA DE JEAN JACQUES KOURLIANDSKY/-Paris FONDATION JEAN JAURES-Director Observatorio América Latina IRIS-Institut de Relations Internationales et Stratégiques-Investigador América Latina *¿ AMERICA LATINA COMO REVELADOR DE JERARQUIAS INTERNACIONALES ?* El mundo se mueve. América Latina se mueve. Por razones tectónicas que afectan sus bases físicas. Pero existe también una tectónica de las relaciones internacionales como interamericanas. ¿ Refleja nuestra visión del mundo latino-americano los últimos movientos de la tectónica de las placas internacionales ? Siempre se habla facilmente del mundo de ayer. Se explica con claridad y sin perder detalles sus interiores y sus dinámicas. Mucho más que las del mundo en que vivimos. Y refuerzan esta tendencia intelectualmente conservadora la prensa, los medios, los discursos de los políticos, y a veces los de los sabios, de los expertos y de los universitarios, que nos ofrecen un panorama de las realidades internacionales visto con anteojos de otra época, o mejor dicho con retrovisor. ¿ Sigue América Latina, patio trasero de América del norte ? ¿ Confirma la victoria en EEUU de Donald Trump, candidato presidencial inesperado, esta verdad tópica del siglo pasado ? América Latina de hoy dia de hecho tiene una relación al mundo mucho más abierta y diversificada que la de los años 1950 o 1970. Lo que implica necesariamente otro tipo de relacionamento con sus socios históricos. Lo que plantea otras preguntas relativas a la lógica global de un sistema internacional en donde América Latina tuvo, de 1492 a 2016, - de anteayer a hoy dia, pasando por ayer-,un papel original de revelador de jerarquias internacionales en movimiento. El espacio geopolítico iberoamericano, o latino-américano, fue de hecho sometido a España y Portugal en los siglos de la colonización, al Reino Unido en el siglo XIX, a Estados Unidos en el XX. ¿ Puede ser que lo sea de China en el XXI ?. Queda por averiguar entonces si la autonomia económica y diplomática conseguida entre los años 2000 y 2015, por una América Latina que efectivamente consiguio consolidar sus solidaridades regionales, fue solo un parentesis, un intento inacabado de ruptura soberana colectiva, o el anuncio de un cambio más profundo.

El Desarrollo Humano como (la) alternativa al desarrollo de mercado (#5769)

Jose Adolfo Pedraza Beleño [1]
1 - Politécnico Colombiano Jaime Isaza Cadavid.
Email contacto: josepedraza@elpoli.edu.co

El desarrollo en un país no solo debe significar riqueza; para que exista un desarrollo integral se debe enfatizar en qué tan justo y equitativo se es. Vivimos en una época donde aún impera la idea de que se es desarrollado en tanto se permite generar riqueza sin importar las formas y los métodos utilizados para alcanzar este objetivo; se fortalece aún más y es dominante la idea paradigmática de que el mercado es quien puede, por medio de sus estructuras e instituciones, facilitar las bases para un verdadero desarrollo económico, ¿pero el bienestar y los valores humanos dónde quedan? El modelo de desarrollo (basado en el mercado) en el que se han sumergido los países en desarrollo, y en particular los de Latinoamérica, refleja una completa incapacidad por generar espacios de convivencia y acción ciudadana. La eficiencia y la eficacia (que no hay que descalificarlas de plano) se convirtieron en las guías de un paradigma de desarrollo que se olvidó de que las instituciones y las estructuras estatales estaban para responder a personas antes que a consumidores o clientes de mandato del mercado. En el presente artículo se realiza primero un esbozo del devenir del Estado del bienestar en el siglo XX donde se da cuenta, de forma sucinta, de su caída y el contexto en el cual se reproduce el modelo económico neoliberal como paradigma de desarrollo en el mundo, en el que se toma como ejemplo de manera condensada su aplicabilidad en América Latina. En la segunda parte se desarrollan algunas reflexiones con base en la propuesta teórica del Desarrollo Humano de Amartya Sen, a fin de contrarrestarla con el paradigma de desarrollo predominante luego de la crisis del Estado de Bienestar.

A geopolítica platina e o "Sistema Americano": impactos das relações entre Brasil e Argentina na política continental (#5886)

Rita Matos Coitinho [1]
1 - Universidade Federal de Santa Catarina.
Email contacto: ritamcoitinho@gmail.com

O artigo analisa as relações políticas e comerciais dos dois maiores países do Cone Sul a partir de uma abordagem geopolítica. As relações entre Brasil e Argentina nem sempre foram pautadas pela cooperação, tendo sido marcadas, mais precisamente no caso de Brasil e Argentina, pelo que alguns historiadores apelidaram de “excesso de geopolítica”, até meados dos anos 1980. A parte inicial do artigo percorre a bibliografia e a documentação histórica que dá conta da evolução dessas relações a partir das disputas ocorridas desde a formação dos estados nacionais na região. Na segunda parte do estudo discute-se a formação, a partir da influência dos EUA, do “sistema americano” e as consequências de sua vigência ao longo de toda a segunda metade do século XX para a inserção internacional do Brasil e da Argentina. Ainda que, de maneira geral, os EUA tenham tido sucesso em estabelecer um sistema que lhes garantia um certo controle político do continente, tanto Argentina quanto Brasil tiveram momentos de busca por alternativas que saíam do escopo pan-americanista. Nos anos 1950 as conversações entre Vargas e Perón, por exemplo, que buscavam o estabelecimento de uma agenda comum para os dois países (envolvendo também o Chile), geraram imenso debate nas imprensas dos dois países, opondo nacionalistas e americanistas, revelando como as iniciativas de política externa estão sempre articuladas aos projetos das forças políticas que atuam internamente ao estados nacionais. Mas foi somente no final dos anos 1970 que ocorreu uma verdadeira distensão das relações entre os dois países e passou-se a construir uma agenda de cooperação. Na terceira parte do artigo demonstraremos como essa aproximação impactou a própria agenda militar dos dois países, gerando um intenso realocamento dos efetivos, antes concentrados na fronteira platina e hoje, no caso brasileiro, majoritariamente concentrado na parte amazônica do país. Finalizamos o artigo analisando os impactos desta mudança estratégica na construção da agenda externa dos dois países para o “sistema americano” e para o desenvolvimento de uma agenda comum sul ou latino-americana. Sobre o segundo tema, verificamos que a estabilização de relações entre Brasil e Argentina abriu caminho para a construção de agendas comuns sul e latino-americanas em temas que vão do comércio à cooperação em áreas tão diversas como saúde, educação, tecnologia nuclear e temas de interesse militar. Já em relação ao primeiro tema, verificamos uma mudança significativa na agenda dos EUA para o continente, que passou a priorizar agendas específicas – do Plano Colômbia ao recente TPP -, de modo a articular-se separadamente com cada país ou grupo de países da região, sempre visando o domínio “de espectro completo” mas agora por meio de múltiplas estratégias, que vão da desestabilização política à realização de acordos em separado – visando minar a unidade regional que parecia em andamento nos últimos anos.

La perspectiva Geopolítica sudamericana en el análisis de la Integración Gasífera Regional. El uso del sociograma de conflicto como herramienta de síntesis de la información. (#6091)

Ana Lía Guerrero [1]
1 - Universidad Nacional del Sur.
Email contacto: aguerrero@uns.edu.ar

Actualmente, la Geopolítica se orienta hacia el estudio de diversas problemáticas de la realidad entre ellas se encuentra la cuestión energética. En este sentido, la Geopolítica de la Energía procura analizar y comprender los conflictos que surgen en el uso de los recursos energéticos, principalmente petróleo y gas. La ponencia tiene como objetivo presentar algunos de los resultados alcanzados en la tesis para alcanzar el grado de Doctor en Geografía, que permiten comprender la Nueva Geopolítica del Gas, que se está desarrollando tanto a escala global como regional desde una perspectiva geopolítica sudamericana. La misma surge a partir de conflictos geopolíticos históricos aún irresueltos entre los Estados de la Región Sudamericana, analizados durante el período 2004-2014, que continúan hasta la actualidad e inciden en las decisiones tomadas por los Estados en relación con el abastecimiento del recurso gas a la región. Se estudia la situación en Sudamérica como espacio geopolítico de análisis y su inserción en el contexto global, arena de conflicto, en la cual se despliegan las acciones tomadas por los Estados para lograr el abastecimiento fluido de gas en la Región Sudamericana. Para ello, se analizan las relaciones de poder entre los Estados desde una perspectiva sudamericana de la Geopolítica de la Energía, focalizada en el recurso gas, a través del uso del sociograma de conflicto como herramienta de síntesis de la información. En este marco, se procede a analizar el contexto geopolítico y socioeconómico global en el cual se inserta la Región Sudamericana, desde la perspectiva de las relaciones espacializadas de poder multiescalares y transescalares que se producen entre los actores sociales (estatales y no estatales) involucrados en esta problemática. Se formula, como nueva perspectiva de análisis, una visión geopolítica multiescalar con énfasis en la dimensión política del territorio que propone analizarlos no de forma aislada, sino en sus interacciones con otras escalas. Este abordaje multiescalar y multidimensional permite un análisis integral de la cuestión energética a escala regional al reconocer la interacción entre aquellos espacios organizados en función de las lógicas dominantes y los espacios locales/nacionales /regionales cargados de especificidades propias con conflictos que se entienden y adquieren significado a partir de la trayectoria histórica de los territorios concretos y de los individuos que los habitan. En cuanto a la metodología aplicada, es una investigación de carácter empírico a través de una estrategia teórico-metodológica multimétodo. Las fuentes de relevamiento de datos provienen tanto de investigación bibliográfica como de entrevistas a informantes clave

Integração regional e desenvolvimento nacional: uma análise a partir da política brasileira (#6110)

Daniela Cristina Comin Rocha [1]
1 - FCLAr/UNESP.
Email contacto: danielac_ri@hotmail.com

Os anos 2000 foram marcados pela emergência de governos progressistas na América do Sul, o que levou a uma retomada do papel do Estado como ator central no desenvolvimento econômico nacional, bem como a novas abordagens quanto ao papel da integração regional no desenvolvimento e na inserção internacional daqueles países. Ao invés de dar prioridade aos temas econômico-comerciais, como fazia o regionalismo aberto, questões sociais, políticas, culturais e de infraestrutura, passaram a ser a prioridade na pauta do regionalismo recente, chamado dentre outras nomenclaturas, de pós-liberal. Nesse contexto, no âmbito interno, os governos de vários países da região adotaram posturas nacionalistas o que os levou a evitar acordos regionais que implicassem perda de suas autonomias. Assim, ao mesmo tempo em que se buscou, no âmbito regional, adotar uma postura de maior autonomia frente ao sistema internacional, no plano interno, os países também se preocuparam em preservar o que a literatura denomina de "*policy spaces*", isto é, garantir aos governos a autonomia necessária para adotar políticas domésticas, como políticas industriais. Assim, poucos avanços ocorreram no sentido de uma integração produtiva entre as economias ou em termos institucionais, tendo permanecido a lógica intergovernamentalista. Nesse mesmo período, a América do Sul e o MERCOSUL foram colocados como prioridades no discurso da política externa brasileira. A literatura aponta a existência de uma corrente, dentro do Itamaraty, que via a região como importante espaço para a expansão do capital nacional brasileiro e para o exercício de sua liderança política. Ao mesmo tempo, a integração produtiva com a América Latina e Caribe passou a integrar a política industrial brasileira como um dos temas relevantes para o desenvolvimento produtivo do país no longo prazo. Nesse contexto, também se insere o papel do BNDES como financiador de obras de infraestrutura regional implementadas por empresas de engenharia e construção brasileiras, o que pode ser interpretado com uma forma de o Brasil se colocar como o *paymaster* da integração, mas também como um exemplo de expansão do capital nacional na região. Nesse sentido, o objetivo do artigo é discutir como a América do Sul se inseriu na política brasileira, tanto do ponto de vista político quanto econômico. Em outros termos, o objetivo é debater se as políticas brasileiras para a região sul-americana tinham como objetivo promover avanços concretos em termos de integração regional ou estavam mais direcionadas aos objetivos de suas políticas industriais (expansão do capital nacional e internacionalização de empresas) e da sua política externa (busca por liderança regional e melhor inserção internacional).

A América Latina diante da crise do capitalismo global e do do esgotamento do ciclo de commodities: os desafios do desenvolvimento sustentado e inclusivo (#6259)

Francisco Luiz Corsi [1]
1 - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP).
Email contacto: flcorsi@uol.com.br

A América Latina diante da crise do capitalismo global e do do esgotamento do ciclo de commodities: os desafios do desenvolvimento sustentado e inclusivo A forte expansão da economia mundial entre 2003 e 2008, particularente da China, país carente de matérias-primas e energia, e a especulação, que caracterizou o período, acarretaram um boom de commodities que afetou amplamente a América Latina. De um lado, a melhora dos termos de intercâmbio e a redução da vulnerabilidade externa de vários países latino-americanos, ao reduzirem a dependência em relação aos fluxos de capital financeiro global, abriram espaço para a adoção de políticas econômicas voltadas para o crescimento, com base no aumento do consumo e do investimento, que, somadas ao boom exportador, levaram a região a apresentar altas taxas de crescimento econômico, acompanhadas, em alguns casos, por relativa melhora na distribuição, por moderada redução da miséria e por incremento do emprego, sem, contudo, representar uma resposta efetiva as questões da inclusão social e da sustentabilidade. De outro lado, a região, sobretudo a América do Sul, passou a reforçar sua inserção na economia mundial como exportadora de produtos primários e de manufaturados de baixo valor agregado e passou a gravitar cada vez mais em torno da China, que começou a criar sua própria periferia. Neste processo, os países sul-americanos tenderam a manter sua inserção predominante financeira na globalização e a reafirmar o modelo exportador neo-extrativista. A crise estrutural do capitalismo aberta em 2007 colocou em questão essa estratégia de desenvolvimento. A longa recessão e forte desaceleração da economia global que se seguiu, em particular da China, levou a um menor crescimento e evidenciou a fragilidade da estratégia de desenvolvimento calcada sobretudo na dependência das exportações de commodities. A China enfrenta diversos problemas que indicam um patamar mais baixo de crescimento nos próximos anos. Por outro lado, a eleição de Trump nos EUA indica que este país adotará políticas de cunho protecionista. Indicativo dessa postura foi a denúncia do Acordo Transpacífico. Isto também afetará a estratégia de desenvolvimento dos países latino-americanos, em particular daqueles que apostaram na Alinça do Pacífico. Neste contexto, a América Latina enfrenta forte desaceleração econômica, deterioração da situação social e crise política em vários países. Diante desse quadro, parece pertinente discutir as implicações geopolíticas e econômicas do fim dos ciclos das commodities, da desaceleração da economia global e da economia chinesa chinesa para a América Latina.

El regionalismo suramericano después del "giro a la izquierda". Balance y perspectivas de la UNASUR (#6362)

Daniele Benzi [1]; Marco Narea [1]
1 - UASB.
Email contacto: daniele.benzi@uasb.edu.ec

El objetivo de la ponencia es presentar los resultados de una investigación en curso sobre la Unión de Naciones Suramericanas. Esta investigación constituye la segunda etapa de un proyecto más amplio sobre los esquemas regionales surgidos en América Latina y el Caribe durante la primera década del siglo XXI. Después de haber realizado un balance del ALBA-TCP en un trabajo anterior, el presente estudio analiza los logros, las debilidades y los desafíos de la UNASUR a la luz de la crisis y/o reflujo de los gobiernos "progresistas" que más impulsaron este organismo por un lado, y de la actual coyuntura mundial que está repercutiendo negativamente en la región por el otro. La tercera y última fase del proyecto será dedicada al estudio de la CELAC. Bajo un enfoque de economía política global y acercamiento histórico-sociológico anclados a una perspectiva crítica del conocimiento, el propósito específico de la investigación es realizar un balance del desempeño de los doce Consejos Sectoriales de la UNASUR durante el periodo 2008-2016, contextualizados en el marco de los debates sobre la economía política del desarrollo regional y de los proyectos de corte "progresista" ensayados en la mayoría de los Estados miembros. A partir de esta aproximación, analizamos al unísono los distintos procesos sociopolíticos y económicos pertinentes, manteniendo un diálogo bidireccional entre las dimensiones nacional, regional y global para interpretar las dinámicas que han influido y que influyen actualmente en el desenvolvimiento de la UNASUR. El desarrollo de la investigación se sustenta en la minuciosa revisión de los documentos oficiales y de la literatura de referencia, y en los resultados de las entrevistas realizadas a funcionarios del organismo en la sede en Quito.
Palabras clave UNASUR, regionalismo, ciclo progresista, consejos sectoriales, Suramérica.

Dimensões do sistema político e eleitoral uruguaio e o Mercosul: a participação do Legislativo na integração regional (#6508)

Matheus Felipe Silva [1];
Samuel Decresci [1]
1 - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP.
Email contacto: samdecresci@gmail.com

O presente trabalho tem por objeto dimensões do sistema político e eleitoral uruguaio relacionados à temática da integração regional do Mercosul. Mais especificamente, aborda e analisa a participação do Legislativo uruguaio na elaboração da política externa com relação ao Mercosul, a participação dos parlamentares do país nas negociações das instâncias parlamentares do Mercosul (a saber, a Comissão Parlamentar Conjunta CPC e o Parlamento do Mercosul Parlasul), tanto em suas criações, quanto em seus funcionamentos, que refletem diretamente no papel assumido pelo Legislativo nacional na esfera doméstica. Essas participações datam desde o início do Mercosul em 1991, já que no próprio Tratado de Assunção, já figurava a CPC. Assim, a etapa seguinte deste trabalho é refletir, mediante a diálogos com teorias de integração regional, a não realização das eleições diretas ao Parlasul por parte do Uruguai, tendo em vista que sua regulamentação é de competência do Legislativo nacional. Prosseguindo, tendo em vista um contexto mais geral na América Latina, no qual o Legislativo tem pouca participação na formulação da política externa, apenas subscrevendo decisões celebradas pelo Executivo, o trabalho busca responder às seguintes questões no contexto da participação uruguaia no Mercosul: o Uruguai também apresenta essa mesma característica apontada para o contexto latino-americano, como dito anteriormente? Ou a tendência/dinâmica mais particular e peculiar da “Partidocracia” uruguaia (com os partidos tendo papel-chave nos rumos da política) também abarca a questão da política externa? Além disso, há conflitos entre uma instância parlamentar na integração com amplos poderes e o Legislativo nacional? Para responder a essas questões, será considerada a bibliografia referente a teorias de integração e sobre a integração no Mercosul. Também será levantada uma bibliografia sobre a participação do Legislativo na formação da política externa nacional. Logo, para entender o caso uruguaio, será avaliada a participação de seus parlamentares nas negociações do Mercosul e suas atividades e organização domésticas que se referem à política externa uruguaia no bloco, sendo todo o debate devidamente contextualizado quanto ao sistema político e partidário do Uruguai. Por fim, a conclusão resumirá os resultados acerca da influência da organização política uruguaia e das atividades parlamentares em relação ao Mercosul para traçar o panorama da participação do Legislativo nacional na formulação da política externa do país.

Política de Conteúdo Local e o Polo Naval de Rio Grande (#6610)

Rogério Faé [1]
1 - EA/UFRGS.
Email contacto: rogerio.fae@ufrgs.br

A descoberta do pré-sal, no início do século XXI, provocou o redirecionamento de parte das políticas energéticas em escala nacional no Brasil (QUEIROZ, 2017). Naquele momento, por um lado, o Governo Federal identificou a produção e fornecimento de energia elétrica, petróleo, gás e combustíveis renováveis como um dos pontos críticos relacionado ao favorecimento do desenvolvimento econômico (BRASIL, 2012); por outro, o país passou a ser visto como um potencial exportador de grandes quantidades de petróleo (SINAVAL, 2010). Por consequência, ao identificar grande demanda em termos de bases e embarcações de apoio à extração e transporte do petróleo, o Governo Federal decidiu incentivar o fortalecimento da indústria naval no Brasil (SINAVAL, 2010). Cabe destacar que, naquele momento, influenciado pela lógica da "transformação produtiva com equidade" (CEPAL, 1990) em escala regional, passou a predominar no Governo Federal o ideário neodesenvolvimentista (BRESSER-PEREIRA, 2006). Razão pela qual, a intenção de propiciar condições para a produção de equipamentos e embarcações que fortalecessem a economia interna se conjugou ao intento de incentivar a competitividade das indústrias nacionais em escala global. Assim posicionado, o Governo Federal ratificou a política de conteúdo local pré-existente que garantia que parte expressiva das embarcações e instrumentos para extração do petróleo fossem produzidas em território nacional (PROMINP, 2017). Política que, ao considerar a estratégia de descentralização do crescimento proposta pelo Governo Federal, propiciou a implementação de polos navais em pontos específicos do território nacional, entre eles o de Rio Grande. No período de sua implementação, até 2014, a cidade viu sua economia crescer e sua população multiplicar. Entretanto, a partir das operações anticorrupção da lava-jato e da queda do valor das *commodities* no mercado global houve uma reversão cíclica e os investimentos feitos no polo naval de Rio Grande passaram a ser questionados. O desinvestimento então percebido foi alvo de protestos tanto de trabalhadores, como da população, em defesa da manutenção dos investimentos. Mas, o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e a tomada do Governo Federal por atores de corte neoliberal acrescentaram elementos à dinâmica da cidade: a política de conteúdo local passou a ser questionada e qualificada como inibidora da competitividade das indústrias nacionais (CRAIDE, 2017). A potencial redução da participação mínima dos produtos nacionais pode levar inclusive ao fechamento definitivo dos estaleiros existentes e a uma política que torna o país ainda mais dependente do capital e *know-how* externos. Assim, o objetivo do artigo a ser apresentado é analisar, através de um estudo exploratório em realização, a situação vivida no polo naval de Rio Grande. Este último, entendido como resultado de uma política de fortalecimento da indústria nacional, em articulação com o mercado global, erigida no governo anterior e que está sendo questionado pelo atual.

Estrategias contrapuestas de integración energética regional: el caso de Argentina en el período 1989-2012 (#6847)

Ignacio Sabbatella [1]
1 - Instituto de Investigaciones Gino Germani - CONICET.
Email contacto: ignaciosabbatella@yahoo.com.ar

En el marco de la propuesta del grupo de trabajo sobre los modelos de integración regional prevalecientes en América Latina -regionalismo abierto o regionalismo pro mercado versus regionalismo posliberal o regionalismo posthegemónico-, en este trabajo nos proponemos abordar específicamente las estrategias de integración energética que llevó adelante Argentina entre 1989 y 2015. Durante ese período, se implementaron dos estrategias contrapuestas. La primera se desarrolló plenamente a partir de la reforma neoliberal del sector de hidrocarburos hasta la crisis de 2001. Bajo el influjo de la desregulación del mercado interno y externo, la privatización de YPF y la "comoditización" de los hidrocarburos, Argentina se convirtió en el principal exportador de crudo y gas natural de la región. Un veloz desarrollo de la infraestructura transfronteriza y de la firma de acuerdos bilaterales y multilaterales ubicó a Argentina, de manera inédita, en el rol de proveedor de energía fósil de Chile, Brasil y Uruguay. Sin embargo, pocos años después, ese rol se revirtió. La reactivación económica posterior a la crisis determinó un rápido crecimiento de la demanda de energía que coincidió con una sostenida caída de la producción local de crudo (desde 1999) y de gas (desde 2005) que obligaron progresivamente a abandonar el rol de exportador a cambio de un rol de importador de gas y combustibles, provenientes de Bolivia y Venezuela, respectivamente. A lo largo de esta segunda etapa, también se firmaron acuerdos bilaterales y multilaterales y se amplió la infraestructura existente. El objetivo de la ponencia es comparar ambas estrategias de integración energética a partir de los siguientes elementos: objetivos de los acuerdos bilaterales y multilaterales firmados, bienes energéticos intercambiados, infraestructura emplazada, marco regulatorio implementado, organismos creados, impulso privado o estatal, régimen de acumulación de capital y asignación simbólica de los hidrocarburos predominante por parte de los actores involucrados. A tal fin, la metodología a implementar se basa en la investigación documental (Valles 1997), por medio de la recolección, sistematización y análisis de datos secundarios. Por un lado, estadísticas oficiales del Ministerio de Energía y Minería de la Nación (MINEM), del Instituto Argentino del Petróleo y Gas (IAPG) y del Ente Nacional Regulador del Gas (ENARGAS) para evaluar la dinámica de la producción de hidrocarburos y del comercio exterior. Por el otro, acuerdos y tratados internacionales en materia de hidrocarburos y derivados, complementado con el análisis del material periodístico para evaluar aspectos cualitativos de ambas etapas.

La Integración de la Infraestructura Regional: la profundización de la integración sudamericana a través del COSIPLAN-UNASUR (#7027)

Bárbara Carvalho Neves [1]
1 - San Tiago Dantas.
Email contacto: barbara.brazolin@gmail.com

Los intentos para la integración de América Latina están siempre cambiando, buscando satisfacer las necesidades de toda la región y de las particularidades de cada país involucrado. Uno de los grandes factores que influyen en los procesos de integración son interiores de cada país, presentando una posible dificultad para la dinamización de los procesos de desarrollo y globalización de la región latino-americana. El punto inicial de inclusión de la temática de infraestructura en los estudios de América del Su, fue en la primer Reunión de Presidentes de América del Sur, en Agosto de 2000[1], que intentó recuperar los esfuerzos realizados durante los gobiernos anteriores. Las temáticas debatidas en la reunión culminaron en intenciones de ampliación comercial del bloque para el resto del continente, llevando a la creación de la Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Sudamericana (IIRSA). Fue solamente a partir de la mitad de los años 2000 que un nuevos escenario fue se construyendo, compuesto por nuevos gobernantes que presentaron un discurso dirigido a la profundización de la integración regional. Sin embargo, pasado más de una década de estos cambios, aún existían muchos proyectos a ser realizados y la integración de la región no había presentado los resultados esperados en relación a los esfuerzos que habían sido implementados. Fue con la creación de la Unión de las Naciones Suramericanas (UNASUR), en 2008, que hubo menos énfasis en el ámbito comercial, ampliando el debate de la integración regional para otras áreas, como la del desarrollo social, buscando crear una identidad sudamericana. Por lo tanto, en ese modelo de integración se propone utilizar de la implementación de proyectos de infraestructura, energía y comunicación como medio de alcanzar los objetivos futuros, con la creación del Consejo Suramericano de Infraestructura y Planeamiento (COSIPLAN), en 2011. El COSIPLAN, por su parte, incorporó la IIRSA como su foro técnico, intentando combinar el desarrollo junto a las cuestiones ambientales y sociales. No obstante, de Enero de 2004 a Enero de 2016, solamente 10,1% de los proyectos habían sido concluidos. Por consiguiente, se cuestiona la efectividad de la integración regional en estas áreas de cooperación tan enfatizadas por la UNASUR, como el desarrollo social. Puesto estos factores, el objetivo de esta ponencia es demostrar el progreso de los proyectos de infraestructura para la integración regional suramericana en conjunto con los cambios sociales, políticos y estructurales en el continente.
1La primer Cumbre de Jefes de los 12 Estados de América del Sur ocurrió en el periodo de 31 de Agosto a 1 de Septiembre en la ciudad da Brasília-Brasil.

El Mercosur Social en la década progresista (2005-2015) (#7339)

Pedro Schinca Echevarría [1]
1 - Ministerio de Desarrollo Social del Uruguay.
Email contacto: pschinca@mides.gub.uy

La presentación que se realizará es un resumen de mi proyecto de tesis de grado que analizó los avances que acordaron los Ministerio de Desarrollo Social en el MERCOSUR, entre los años 2005 y el año 2015. Es de esta manera que se analizaron los acuerdos realizados a partir de la Reunión de Ministros y Autoridades de Desarrollo Social del MERCOSUR, que se expresaron en la creación de nuevas instancias institucionales en el bloque (Instituto Social del MERCOSUR y la Comisión de Coordinación de Ministros de Asuntos Sociales) o el acuerdo de documentos conceptuales comunes (Plan Estratégico de Acción Social del MERCOSUR y El Marco Concpeptual de la Dimensión social del MERCOSUR). La motivación del trabajo es analizar el impacto en un ámbito institucional específico los gobierno progresistas que han coincidido en América Latina los primeros quince años del siglo XXI, llegando a su momento de mayor expresión en el año 2008, cuando coexistieron ocho gobiernos que surgen de coaliciones progresistas, que basan sus posturas ideológicas en muchas de las reivindicaciones históricas de la izquiera latinoamericana, y se posicionan como una respuesta a las reformas del Estado realizadas en los años 90, surgidas a partir del Consenso de Washington. Dentro de las coincidencias posibles de analizar, consideramos la que ha sido una de las prioridades de los gobiernos pregresistas en todos los países de la región: el replanteo de las políticas sociales, siendo la recontrucción de la matriz de protección social uno de los argumentos de peso para plantear una diferenciación con las reformas de los 90, y uno de los caminos por los cuales se propone el retorno del Estado a la centralidad de la política. Teniendo en cuenta el contexto político descrito, para la realización del presente análisis se ha optado por buscar un ámbito intergubernamental donde hayan coincidido los mencionados gobiernos progresistas, siendo en este sentido el MERCOSUR la instancia política más adecuada, ya que es la única plataforma interguberanamental de carácter sudamericano que tanto como Estado parte o Estado asociado incorpora a la totalidad de los países latinoamericanos. Es así que se tomará como objeto de estudio el trabajo conjunto realizado por las autoridades políticas encargados de coordinar las políticas sociales en los Estados Parte del MERCOSUR, a través de los Ministerios de Desarrollo Social de Argentina y Uruguay, el Ministerio de Desarollo Social y Combate al Hambre de Brasil, y la Secretaría de Acción Social del Paraguay.

As diretrizes pró-desenvolvimento do Governo Federal brasileiro e o espaço fronteiriço de Jaguarão/RS (#7466)

Dianine Censon [1]
1 - Universidade Federal de Pelotas.
Email contacto: dianinecenson@gmail.com

Há no Brasil, principalmente desde a década de 50, uma crescente busca pelo crescimento, desenvolvimento e inovação (CARDOSO, 1978). Tem-se, no processo de construção dessas necessidades, certa concordância nacional de que a modernização é o destino natural das nações (CARDOSO, 1978). Nesta chave, trabalha-se com a ideia de desenvolvimento schumpeteriana, entendendo desenvolvimento como mudanças (novas combinações) que se iniciam internamente na sociedade, abrangendo fatores diversos, que não necessariamente relacionam-se diretamente com a economia, mas que acabam por alterar a lógica econômica (SCHUMPETER, 1988). Para Furtado (1974, 2009), ainda, o que leva a esse cenário é o histórico e o contexto brasileiro, onde fatores como ser um país subdesenvolvido, com passado colonialista, a extensão de seu território, as diferenças sociais e econômicas de seu povo, etc., refletem a desorganização e dependência internacional, bem como a constante procura por modelos de desenvolvimento que desconsiderem particularidades locais. Dentro das políticas e ações pró-desenvolvimento foi institucionalizada pelo Governo Federal, em 2007, a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), que se propõe à "redução das desigualdades de nível de vida entre as regiões brasileiras e a promoção da equidade no acesso a oportunidades de desenvolvimento (...)" (BRASIL, 2007, s/p), bem como uma criação de ambiente favorável ao estímulo da competição entre as regiões como forma de acesso a essas oportunidades e incentivo ao crescimento (BRASIL, 2012). Essa política, reformulada através dos anos, tinha dentre seus objetivos promover a inclusão social, produtividade, sustentabilidade ambiental e competitividade econômica de regiões historicamente esquecidas pela administração federal brasileira (BRASIL, 2007). Dentro das regiões trabalhadas pela PNDR esta a Faixa de Fronteira, pensando nos espaços fronteiriços e nas dificuldades enfrentadas por esses espaços, uma vez que a distância dos centros econômicos e os cenários de ilegalidade e binacionalidade acabavam por trazer complicações nos processos de crescimento e desenvolvimento em curso nas demais regiões do país. Pensando nesses processos de desenvolvimento brasileiros, bem como na criação de políticas públicas para isso, essa pesquisa se propôs a compreender de que forma as diretrizes pró-desenvolvimento do Governo Federal brasileiro configuram o debate recente sobre desenvolvimento regional no poder público da cidade de Jaguarão/RS. A cidade de Jaguarão/RS, situada no sul do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com a cidade de Rio Branco, no Uruguai. Para isso, foi necessário fazer visitas a cidade brasileira, bem como entrevistar representantes do poder público municipal, questionando sobre as ações em curso na cidade, as propostas para o crescimento e inovação, e o conhecimento dos documentos e diretrizes advindos do Governo Federal.

El tratamiento de asimetrías en los acuerdos de integración regional (#7513)

Pamela Torres [1];
Juan José Abad [1]
1 - Instituto de Altos Estudios en América Latina, Paris 3 Sorbonne Nouvelle.
Email contacto: pamebonsai@gmail.com

El presente trabajo pretende abordar las políticas de tratamiento de asimetrías[1] en los acuerdos de integración regional, desde una perspectiva multidisciplinaria que permita analizar: los distintos modelos de integración dentro de las olas de regionalismo en Latinoamérica y la influencia de ciertos actores (del sistema multilateral de comercio, países miembros de los bloques subregionales, etc) en la formulación de dichas políticas en dos esquemas de integración (MERCOSUR y ALADI) y en dos niveles de análisis (multilateral y subregional). **Objetivo:** Discernir acerca del entramado de factores que potencialmente expliquen su grado de influencia en la toma de decisiones sobre las políticas para el tratamiento de asimetrías, a través de la comparación de dos instrumentos en dos bloques subregionales. Esto permitirá entender los diversos campos de acción como la dinámica, social, institucional, la coyuntura internacional, económica, geopolítica, que a su vez permitan ampliar el espectro teórico-analítico sobre los modelos de integración regional en nuestra región. **Metodología:** La propuesta metodológica se basa en la comparación de dos políticas pertenecientes respectivamente a MERCOSUR y ALADI. Se busca identificar un resultado de política sobre cada acuerdo regional, con el objetivo de afinar el análisis en base a los procesos y a las discusiones relevantes – utilizando el process-tracing[2] (Collier, 2011) – que tuvo lugar a lo largo de la formulación de dichas políticas. Identificar los distintos factores que se inscriben en las olas de regionalismo a fin de determinar si alguno de ellos es común en ambos esquemas regionales. En base a lo cual se podrán comparar las políticas de ambos bloques en base al método “most different system design”[3] (Mill,1974). De esta manera, determinar un efecto de causalidad a través de la atribución de rangos categóricos a cada política, que al ser controlables, se puedan refutar, con el fin último de poder generar conocimiento. **Debate preliminar:** Es necesario poder explicar el vínculo entre una integración profunda (nuevo regionalismo versus otros enfoques del regionalismo) y el tratamiento para la reducción de asimetrías entre países miembros de los esquemas subregionales en Sudamérica, dado que una parte importante de la retórica integracionista apunta a la disminución de las asimetrías entre países miembros. [1] Entendido como las diferencias en los niveles de desarrollo entre países u socios comerciales de un acuerdo de integración. [2] *Process tracing* se refiere a la examinación sistemática o al diagnostico de evidencia que se ha analizado a la luz de las preguntas de investigación y a las hipótesis. Puede contribuir a la descripción de fenómenos políticos y sociales y a evaluar relaciones de causalidad. (Collier, 2011). [3] Elección de casos que sean significativamente diversos en base a los cuales se depuran los factores comunes que posean un alto poder explicativo, a partir de los cuales se pueda inferir la causalidad.

Las clases dominantes en la integración suramericana: Estados, actores e intereses en la integración del COSIPLAN UNASUR. (#7770)

Amanda Barrenengoa [1]
1 - Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales. CONICET. UNLP..
Email contacto: abarrenengoa@gmail.com

En los estudios e investigaciones acerca de los procesos de integración por los que ha transitado la región latinoamericana desde el rechazo al ALCA en el año 2005, se han enfatizado los roles específicos que los Estados han ocupado en estas dinámicas. En el caso de la UNASUR, los Jefes y Jefas de Estados han liderado los esfuerzos tendientes a la unidad con un sesgo fuertemente político, elaborando un conjunto de mecanismos y herramientas para promover un tipo de integración abocada no sólo a los vínculos comerciales sino también al plano de lo social, lo cultural, lo territorial, entre otros. Esto implicó la ampliación de dimensiones a la hora de analizar las tramas por las que se teje la integración, y la incorporación de nuevos actores sociales en el foco de estas políticas. Respecto de las clases dominantes que son parte de estos procesos y que integran los márgenes estatales, nos preguntamos por las distintas fracciones de clase y los intereses corporativos que coexisten en dichos márgenes y que impactan en las políticas de integración que se logran llevar a cabo. En lo referido al plano de la integración física, observamos en los proyectos impulsados desde el Consejo Sudamericano de Infraestructura y Planeamiento (COSIPLAN) la presencia de corporaciones privadas, organismos de financiamiento extranjeros y bancos nacionales, además de los gobiernos. Esto complejiza el escenario integracionista a la hora de analizar el rol que cumplen los gobiernos y los Estados y la manera en la que se articulan los propósitos y dinámicas que se impulsan en la arena de lo público, con la injerencia de actores privados. De esta manera, nos proponemos indagar en torno al modo en el que se llevan adelante estrategias de integración específicas cuando se trata de un abanico tan heterogéneo de actores e intereses que entran en tensión en los marcos de estructuras institucionales como el COSIPLAN y la UNASUR.

O MERCOSUL e o novo momento político na América Latina: aprofundamento ou estagnação? (#7918)

Marcos Antonio da Silva [1]; Lucimara Inácio do Prado da Silva [2]
1 - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). 2 - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).
Email contacto: marcossilva@ufgd.edu.br

Depois de 25 anos o MERCOSUL, apesar das expectativas e avanços, se constitui num bloco em crise. Tal crise é derivada de suas limitações originárias, evidenciadas ao longo dos anos, referentes à sua natureza, coordenação, ao arranjo institucional e a participação política dos cidadãos. Neste sentido, o bloco não conseguiu se inserir no cotidiano dos cidadãos e, com realizações limitadas, ainda é vislumbrado como uma instituição descolada da realidade. Além disto, tal crise foi agravada, atualmente, pelo esgotamento do ciclo progressista e pela emergência de governos que, ao promoverem o receituário liberal, provocam inúmeros conflitos entre os membros, diminuem a capacidade integradora do bloco e, consequentemente, podem provocar sua estagnação ou desaparecimento. Em suma, este novo momento político constitui-se num desafio singular do principal bloco de integração regional da América Latina.

Las políticas públicas orientadas al desarrollo dentro del Modelo de Integración Centroamericana a partir del Protocolo de Tegucigalpa (1991) (#

LUDWING ANTONIO LLAMAS ALVAREZ [1]
1 - Universidad Mariano Galvez, UMG - Guatemala.
Email contacto: ludwing.llamas@gmail.com

El constructo del desarrollo impele las complejidades de visión a largo plazo, desde campos actuales a escenarios de horizontes esperados. Se entretejen entre lo histórico y la proyección de lo posible, lo disponible y la derivación de lo óptimo, en un entramado de complejidades, a través de la intervinculación que se produce en lo relacional. Con ello, puede apreciarse que las connotaciones de desarrollo transitan en campos de profundidad, que abordan desde la subjetividad e intersubjetividad (expectativas de desarrollo) hasta la operacionalización de rutas de acción conjunta (articulación y armonización de políticas públicas regionales) bajo la parametrización de extensos conjuntos de datos, información, conocimientos y expertajes, en permanente dinámica de transformación. La diferenciación entre expectativas del desarrollo como posibilidad de mejora de las condiciones actuales de bienestar y plenitud de vida, respecto de las posibilidades pertinentes de realización ante dichas expectativas, tiene importante participación, los diversos niveles de complejidad tecnológica requeridos para el cambio posible de las connotaciones de mejora. Si bien las condiciones geopolíticas, socioculturales y económicas dan cuenta de diferenciaciones entre las diversas naciones de la región centroamericana, un análisis comparado en la fundamentación constitucional de los países, da cuenta de importantes campos de intersección, que permeabilizan los esfuerzos de desarrollo conjunto, en torno a los cuales deviene el constructo de co-responsabilidad posible y la armonización de la función pública. El Modelo de Integración Centroamericana desarrollado a partir del Protocolo de Tegucigalpa (1991), como Reforma sustancial a la Carta de la ODECA (1962), conforman el Sistema de Integración Centroamericano. Posteriormente, se incorporó Belice (2000) y República Dominicana (2003). Dentro de la estructura institucional del Sistema de Integración Centroamericano (SICA) se pueden mencionar con ejemplo de funciones regentes: Modernización de la administración pública (ICAP, Costa Rica); promover la integración y desarrollo con recursos financieros y de cooperación técnica (BCIE, Honduras); interpretación del Protocolo de Tegucigalpa / Carta ODECA y sus instrumentos, así como la representación de la conciencia nacional de Centroamérica, y custodia de los valores de la nacionalidad centroamericana (CCJ, Nicaragua); foro deliberativo del análisis de Centroamérica, procesos de integración y cooperación, junto a la promoción del sistema democrático (PARLACEN, Guatemala); desarrollo de mecanismos de intercambio de información y fomento de la cooperación a través de la gestión del conocimiento (SISCA, Panamá); asesoría acerca de las políticas de la organización regional y del proceso de integración centroamericano según el alcance del Protocolo de Tegucigalpa (CC-SG-SICA, El Salvador). Este trabajo presenta una mirada a la naturaleza de las políticas públicas orientadas al desarrollo dentro del Modelo de Integración Centroamericana, desde el diseño, implementación, seguimiento y evaluación, facilitado con la suscripción del Protocolo de Tegucigalpa (1991), por las naciones centroamericanas. **Palabras clave:** *Visión de Nación, identidad centroamericana, Sistema de Integración Centroamericana, movilidad humana, bases de datos relacionales, armonización de la función pública, vinculación comunitaria.*

La Integración en Infraestructura Suramericana. Un análisis a partir de los actores sociales y los flujos de intercambio en la Hidrovía Paraguay Paraná (#8839)

Álvaro Álvarez [1]
1 - IGEHCS - UNICEN.
Email contacto: alvaroa22@yahoo.com.ar

El acelerado crecimiento de los flujos de intercambio de información, bienes, servicios, capitales y personas a través de las fronteras nacionales ha recobrado la importancia del análisis de los circuitos espaciales de producción y circulación (Santos 2000, Blanco 2015). La descentralización productiva a nivel mundial sitúa a la circulación en la base del modelo productivo vigente y para esto resulta indispensable el estudio de las redes que posibilitan la realización del metabolismo del capital (Barrera, 2005). La infraestructura suramericana a partir del año 2000 inicia un proceso de reconversión acorde a los actuales patrones de producción e intercambio, focalizándose en los corredores de transporte multimodal sobre todo de cargas contenerizadas y a granel. La Iniciativa para la Integración en Infraestructura Regional Suramericana (IIRSA), propuesta por Brasil, es el proyecto hegemónico en el subcontinente y es parte de un proceso de reordenamiento territorial traccionado por la demanda internacional de commodities. Energía, transporte y comunicaciones son las tres áreas prioritarias en los proyectos de integración física contenidos en la IIRSA que desde el año 2009 se incorporó al Consejo Suramericano de Infraestructura y Planeamiento (COSIPLAN) de la Unión de Naciones Suramericanas (UNASUR). Este trabajo siguiendo con la propuesta analítica de autores como Milton Santos intenta un estudio de los componentes materiales de la integración, sobre todo de las mega obras emplazadas en el territorio suramericana, pero vinculando esto con los actores sociales que componen y comandan esta red (Blanco 2015). Se toma como caso de estudio a la Hidrovía Paraguay – Paraná (HPP) como uno de los 10 ejes del actual ordenamiento geoeconómico del continente diseñados por la IIRSA considerándolo prioritario para los intereses de los sectores transnacionalizados vinculados al agronegocio en la región. Se utilizan para el desarrollo del trabajo fuentes primarias: documentos oficiales de IIRSA/UNASUR, informes de las Bolsas de Comercio, Informes del Banco Interamericano de Desarrollo, de la CEPAL, documentos de los entes portuarios y Ministerios; y fuentes secundarias como: trabajos preexistentes, artículos periodísticos, etc. Se concluye que los planes de infraestructura contenidos en los proyectos de integración regional responden a una estrategia global, en la actual fase del capitalismo que se denomina de acumulación por desposesión (Harvey, 2005), que en Suramérica es dominada por las grandes corporaciones transnacionales junto a las instituciones internacionales de crédito y con un fuerte peso de Brasil como hegemón regional La HPP es de importancia significativa en la expansión de las transnacionales brasileras en el subcontinente y como vía de salida, a partir de la articulación con el corredor bioceanico central, de la producción de Sao Pablo por el Pacifico rumbo a Asia.

Los dilemas de un modelo de integración alternativo; un estudio de caso: la agenda de ciencia y tecnología (2006 a 2016) en America Latina. (#9091)

Mercedes Botto [1];
Agustina Frisch [1]
1 - FLACSO Argentina.
Email contacto: mbotto@flacso.org.ar

La propuesta de esta ponencia es analizar los alcances de los procesos de integración de América Latina en los últimos años, caracterizada por la literatura como de tercera oleada o de regionalismo posthegemónico. Como señalan diversos autores, se trataría de un modelo de integración alternativo, caracterizado por la cooperación en agendas económicas, políticas y sociales, que distan de la visión neoliberal y comercialista de la integración de los años noventa. La novedad de estos nuevos regionalismos reside en estar basados en un modelo neodesarrollista de la economía, en la que los problemas aun siendo globales, buscan soluciones alternativas al panamericanismo que hasta entonces marcaron las agendas de la integración y cooperación política en la región. De esta forma, a lo largo de esta ponencia se busca analizar los alcances y los dilemas de este nuevo modelo de integración, focalizado en los avances de una agenda en particular: la agenda de ciencia y tecnología, la cual es considerada por la literatura como un aspecto clave para el desarrollo productivo y tecnológico de las regiones. En el caso de América Latina, la relevancia de esta agenda fue identificada claramente por los gobiernos neodesarrollistas de Argentina y Brasil, quienes fueron los impulsores de diversas iniciativas regionales, creando una fuerte institucionalidad y que a su vez canalizaron importante parte de sus presupuestos nacionales para llevarlas adelante. Sin embargo, a lo largo de este trabajo buscamos demostrar a su vez que si bien ha habido importantes avances en materia de intercambio de personas y de desarrollo en proyectos de investigación, siguen primando las visiones nacionalistas y competitivas entre ambos países y entre aquellos que componen el bloque regional.

Desenvolvimento Regional e Megaprojetos Energéticos na Integração Bolívia-Brasil-Peru (#9241)

Alessandro Biazzi Couto [1]
1 - CEFET-RJ.
Email contacto: alebiazzi@hotmail.com

O pensamento latino-americano sobre desenvolvimento regional e integração regional é permeado por interpretações geopolíticas, no sentido de refletir sobre como distintas regiões podem conformar, ou não, um espaço nacional integrado para uma inserção na economia mundial. Megaprojetos no setor de infraestrutura, e especialmente projetos energéticos, cumprem um papel central ao concentrarem e centralizarem decisões políticas sobre populações,territórios e recursos que vão além dos projetos específicos. A proposta desse trabalho é discutir e apresentar um histórico das idéias e forças sociais que constituem o campo das chamadas políticas e projetos da "Integração Energética", em particular na América do Sul e no âmbito da interiorização amazônica do setor energético do Brasil e de outros países, como Bolívia e Peru. Os acordos e iniciativas intergovernamentais voltadas para a integração física e energética mais recente, como a IIRSA, COSIPLAN e projetos específicos voltados para a integração energética entre os três países são discutidos no artigo a partir de uma perspectiva multiescalar, no sentido de evidenciar, para além do choque de interesses nacionais abstratos, as forças sociais e concepções de desenvolvimento que orientam esse modelo e suas transformações mais recentes. O argumento é de que essas novas institucionalidades e projetos analisados não apresentam as sinergias e inovações justificados como parte de um modelo atualizado de integração entre os países, mas também entre as regiões sul-americanas. Discute-se as causas e limites desse modelo, assim como suas alternativas, no possível entrelaçamento das políticas energéticas, de desenvolvimento regional e da integração transfronteiriça.

Brasil, anos 70: a música popular como protagonista de um tempo de mudanças – mulher e políticas do corpo. (#0002)

Adalberto Paranhos Paranhos[1]
1 - Universidade Federal de Uberlândia.
Email contacto: akparanhos@uol.com.br

Na esteira de modificações comportamentais que encontraram um ponto de inflexão nos frementes anos 1960, a década de 1970 assistiu, em distintas partes do mundo, à consolidação de transformações que se manifestaram em diferentes campos. Por mais que ainda expressassem forças sociais minoritárias, ganharam terreno, então, movimentos de contestação a múltiplas formas de autoritarismo, aos quais se associaram, por vias diretas ou oblíquas, o feminismo em sua "segunda onda" e a contracultura. Fervilhavam ideias e ações que ousavam questionar, seja na teoria ou na prática, o engessamento de comportamentos pautados pelo conservadorismo. Tendências de há muito recalcadas passavam a ocupar a boca da cena política. Partia-se do princípio de que – se enxergada para além das viseiras que a reduzem aos marcos institucionais –, a política não se esgota no plano macropolítico, por exprimir-se também nas dimensões micropolíticas do cotidiano. Mais do que nunca fazia pleno sentido a palavra de ordem feminista "o pessoal é político", com base na qual se exigia maior atenção para com as mil e uma faces do poder, que não pode ser resumido exclusivamente ao domínio de assuntos ligados ao Estado. Inserida nesse momento histórico, a música popular brasileira foi, igualmente, protagonista de um tempo de mudanças, apesar da implacável ditadura vigente no Brasil. Ela ajudou a puxar os fios de uma meada que não se desembaraça facilmente ao avivar a visibilidade de outros sujeitos sociais, como os gays e as mulheres "liberadas", que se punham a quebrar resistências seculares. Compositores(as) e intérpretes se converteram, assim, em um dos vetores de propagação da diversidade comportamental/sexual, contribuindo para evidenciar a porosidade das fronteiras entre a política concebida sob a ótica *lato sensu* e *stricto sensu*. Afinada com essas novas realidades em ebulição, esta comunicação elege como foco prioritário representações femininas de comportamentos tidos e havidos como "desviantes". Para tanto, apoia-se em canções gravadas nessa época e em capas de LPs tomadas como textos visuais. Como se verá, em muitos casos, quer se trate de obras assinadas por homens ou por mulheres, a régua pela qual se mediam habitualmente as relações de gênero foi desconsiderada. Em certas situações, despontaram mulheres que transbordaram as normas de decoro e pudor que a política sexual hegemônica lhes impunha: a celebração do corpo como território do prazer tornou-se explícita. Em outras, foi cantado e decantado o amor homossexual, em meio a corpos embriagados de suor, num período em que a homossexualidade – historicamente estigmatizada como pecado, enfermidade, distúrbio, perversão –, ainda era catalogada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "doença mental".

Corporalidade e moral moral na formacão militar (#0035)

Celso Correa Pinto De Castro[1]
1 - FGV/CPDOC.
Email contacto: celso.castro@fgv.br

A apresentação está baseada em duas investigações realizadas em escolas de formação de oficiais do Exército (a minha, no Brasil, e a de Máximo Badaró, na Argentina) entre 1987 e 2004. O objetivo é destacar a associação entre corporalidade e moral na formação da identidade militar e os mecanismos simbólicos acionados para diferenciar um "mundo militar" do "mundo civil". Os rituais de iniciação militares serão analisados tendo o corpo como elemento central, tanto em relação à descontrução de um corpo "civil" anterior quanto à contrução do "corpo militar". Serão também apontadas questões relacionadas a transformações recentes na profissão militar, principalmente decorrentes do ingresso de mulheres nesses estabelecimentos. Finalmente, será feito um exercício de reflexividade em relação à propria situação de pesquisa de campo realizada por pesquisadores "civis" em um ambiente marcado por características fortemente hierarquizantes e disciplinadoras.

Emociones de guerra y de paz. Una aproximación a las emociones políticas en el proceso de paz del conflicto armado colombiano con la guerrilla de las FARC 2012 - 2016. (#0095)

Catalina María Tabares Ochoa[1]
1 - Instituto de Estudos Sociais e Políticos - UERJ.
Email contacto: catalina.tabares@udea.edu.co

Mi tesis de doctorado en Sociología se denomina **Emociones de guerra y de paz. Un estudio sobre las emociones políticas en el proceso de paz del conflicto armado colombiano con la guerrilla de las FARC 2012 - 2016.** Esta ponencia tiene entonces por objetivo, presentar la construcción de los elementos empíricos y teóricos (emociones en el estudio de la política y Sociología de las emociones) que me llevan a relacionar las emociones con un escenario político como el de la mesa de negociación, asímismo, pretendo exponer algunos resultados de uno de los objetivos de la tesis. Las emociones son de una gran potencia para el análisis de la acción política, es en este sentido, que considero la mesa de negociación del conflicto armado colombiano como un escenario de gran riqueza en el que confluyen de un lado, actores institucionales que están en el centro de la política tradicional como es el caso de los representantes del Estado, y de otro, actores antagónicos, rebeldes que han luchado históricamente por su reconocimiento político como es el caso de la guerrilla de las FARC – EP; asimismo otros actores sociales: las víctimas, investigadores sociales, medios de comunicación y la ciudadanía en general. Entre esta pluralidad de actores y elementos, me interesa indagar **cómo aparecen las emociones en el proceso de negociación del conflicto armado colombiano**. Observar las emociones en la mesa de negociación, me permite responder a una pregunta más abarcante, la del vínculo entre emociones y política, campo teórico que deseo enunciar, es por esta razón que parto de una pregunta general que vincula estos dos conceptos. ¿Qué tiene que ver la política con las emociones? Busco dar cabida a análisis que permitan integrar los sentimientos y las pasiones al sentido de la acción política. Indagar en este terreno nos interpela a integrar las dicotomías objetivo/subjetivo, público/privado, razón/emoción y estructura/acción. La mesa de negociación fue inaugurada el 18 de octubre de 2012 en Oslo- Noruega con el fin de acabar con un conflicto armado de más de 50 años. La indagación aquí propuesta se centra en sus actores centrales, un grupo en principio conformado por 5 integrantes de cada una de las partes, que a lo largo de 4 años de negociación ha variado y se ha ampliado según las subcomisiones conformadas para el debate de acuerdos específicos y ejes transversales; estos actores son personalidades de reconocida trayectoria en el país, tienen una gran visibilidad, sus declaraciones son publicadas en los principales medios de comunicación, oficiales y no oficiales. Pretendo en la ponencia, mostrar una aproximación analítica a las emociones que aparecen en sus discursos y declaraciones públicas ¿Cuándo, cómo, dónde y para qué aparece la emoción en el discurso? ¿Quién la enuncia?

Fútbol encarnado (#0191)

Debora Majul [1]
1 - Licenciada en Psicología - Estudiante de Maestría en Intervención e Investigación Psicosocial - Universidad Nacional de Córdoba - Argentina.
Email contacto: deboramajul@gmail.com

El campo deportivo se ha brindado en los últimos años como un terreno fértil para la indagación desde las ciencias sociales, en tanto es allí donde en la actualidad se conjugan prácticas, discursos, cuerpos, subjetividades, dispositivos, todos ellos ensamblados desde una racionalidad neoliberal. El presente trabajo interroga sobre los modos en que se configuran los cuerpos en espacios deportivos, atravesados por las lógicas de producción de subjetividades, donde las experiencias, prácticas y entrenamientos se edifican en la relación juego – trabajo. La investigación toma como caso de estudio jóvenes varones que practican fútbol en las categorías inferiores de una institución deportiva y que residen en el albergue de la misma. En este sentido, se sostiene que los agenciamientos del cuerpo están atravesados por las experiencias del fútbol, que provienen de la imposición de cánones deportivos, de la estructura institucional, de tradiciones culturales y de lo socialmente valorado en este deporte, ya que en las potencialidades del cuerpo están puestas expectativas de éxito, de ascenso social, de salvación. Este “futbol encarnado” edifica subjetividades del rendimiento y del sacrificio. **Palabras Clave**: subjetividad – fútbol – cuerpo – rendimiento – sacrificio

Validación del Instrumento Dependencia Emocional... Una contribución al entendimiento de las conductas emocional de los grupos sociales. (#0343)

Ana Rosa Rodríguez Durán[1];
Lorena Fabiola Martínez Zertuche[1];
Obdulia Escalante Vazquez[1]; Arturo Barraza Macías[2]
1 - Facultad de Trabajo Social de la Universidad Juárez del Estado de Durango. 2 - Universidad Pedagógica de Durango.
Email contacto: danafy.24@hotmail.com

En el marco contextual en el que se suscribe la sociologia, se ubican la producción cientifica encaminada al analisis y reflexión de los procesos de la vida de una sociedad, de tal manera que comprender la conducta humana en sus relaciones y hechos sociales a través de metodos de investigación, representa un reto para quienes trabajamos intrerdisciplinariamente en busca del entendimiento de sus interacciones emocionales. La presente ponencia tiene como principales objetivos mostrar el diseño construido para medir la Dependencia Emocional en población mexicana, establecer el nivel de confiabilidad del Instrumento Dependencia Emocional (IDE) y determinar las evidencias de validez basadas en el contenido y de estructura interna, que avalan el uso del IDE. Para la consecución de los objetivos se toma de referencia el enfoque de la Teoría Cognitiva de Beck (1999, 2000 y 2009), se llevo acabo la aplicación y validación a través de un muestreo aleatorio estratificado por grupos conformado por 341 casos de estudiantes de nivel superior pertenecientes a tres carreras del area de las ciencias sociales y de la salud de la Universidad Juárez del Estado de Durango. La caracterización de la muestra reporta que el 86.2% son estudiantes del género femenino, el rango de edad se ubica en los 19 años, el estado civil que predomina en los participantes en soltero con 94.1%, y el lugar de procedencia mayoritariamente es la capital del Estado de Durango y solo el 5% son estudiantes pertenece a otros estados de la república. El IDE consta de 25 ítems respondidos en un escalamiento tipo Likert de cuatro valores: Totalmente de acuerdo, De Acuerdo, En Desacuerdo, Totalmente Los hallazgos permiten concluir que sus propiedades psicométricas son un nivel de confiabilidad de .94 en alfa de Cronbach y de .92 en la confiabilidad por mitades, validez de consistencia interna adecuada con los ítems correlacionando positivamente con un nivel de significación de .00 en puntaje global obtenido por cada encuestado lo que permite afirmar la direccionalidad única de los ítems que componen el IDE, el análisis factorial identifica dos dimensiones del IDE, Creeencias Nucleares Asociadas a la Autonomía y Creencias Nucleares Creencias Nucleares Asociadas a la Vinculación con los Otros. A partir de lo anterior se establece que el IDE es un buen instrumento para medir el constructo Dependencia Emocional lo que contribuye al estudio de los procesos sociales en los que el individuo se involucra permanentemente para impulsar un crecimiento y desarrollo psicoemocional.

Representações e significados da felicidade: a terapia comunitária e os novos processos de subjetivação (#0366)

Thiago Lira Dos Santos[1]
1 - UFPE.
Email contacto: tlira1001@gmail.com

A presente pesquisa visa contribuir à compreensão dos novos processos de subjetivação insurgentes na contemporaneidade, tendo por chave analítica a felicidade. Dessa forma, pretendemos abordar a luz de uma construção teórica de uma sociologia à escala do indivíduo ou psicológica, o processo de fabricação do indivíduo singular-plural como forma mais refratada do social em curso. Assim, partimos de uma categoria de análise existencial "felicidade", imperativo da modernidade, para proceder a busca de modos de subjetivação que apontem para possíveis mudanças na individualidade contemporânea. Para isso, um debate acerca da constituição dos espaços de liberdade, responsabilidade/cuidado de si, e autonomia do sujeito será confrontado, na proposta de pesquisa, aos limites desses espaços de liberdade e autonomia. Isso, pois, se considera em alguns casos, a falta de disposições sociais de vivenciá-los. Por esse motivo toma-se como *locus* de observação o espaço de terapia comunitária integrativa, entendendo que o fracasso do indivíduo enquanto tenta fabricar-se enquanto "ser feliz", gera várias modalidades de sofrimento psíquico, o que demanda ajuda externa e especializada para normalizar a socialização.

Procesos medicalizadores de la infancia sorda en Uruguay y Francia (#0407)

María Noel Míguez Passada[1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales - UDELAR.
Email contacto: marianoel.miguez@cienciassociales.edu.uy

Ser y estar en estas sociedades hace a poder desenvolverse, exteriorizar lo interiorizado en el proceso de sociabilidad. Pero, ¿qué sucede cuando el proceso de sociabilidad fue dado en la (in)comunicación, cuando las interiorizaciones se fueron haciendo como duras aprehensiones de un mundo vivido lejano, ausente, impertérrito a sensaciones y percepciones construidas y devenidas en el más absoluto silencio? Haber nacido sordo y/o haber adquirido la sordera previamente a la adquisición del lenguaje ubica a esta infancia en una complejidad que, por lo general, lleva a su vulneración más absoluta cuando los adultos referentes y sustanciales en los primeros años de la sociabilidad son oyentes, se les ha aconsejado formas de "normalizar" a sus hijos/as, y reciben las miradas constantes y los "consejos" desde la reproducida ideología de la normalidad. Ser y estar en estas sociedades mediadas por la norma estadística, donde todo lo que está "por fuera" debe estar dentro para seguir estando, no hace más que producir y reproducir formas del deber ser hegemónico, líneas demarcatorias precisas y, de ahí, sus distinciones. Ser sordo/a en estas sociedades, en lugar de ser sentido como una potencialidad singular y familiar, es vivenciado, la mayor de las veces, como una contingencia sufrida por los oyentes y, por ende, difícil de procesar. En este contexto se tomó como punto de referencia metodológica la Sociología de Cuerpos/Emociones desplegada en América Latina en los últimos años. En su especificidad, retomamos los insumos generados a través de la introducción de un corpus teórico-metodológico llamado Encuentros Creativos Expresivos (ECE), para delimitar el presente objeto de investigación. La *hipótesis operativa* desde la cual se partió redundó en que *los procesos de sociabilidad en los primeros años de vida de niños y niñas sordos/as nacidos en hogares oyentes se complejizan sustancialmente en torno a la (in)comunicación que se genera, lo cual se traslada al ámbito educativo, fundamentalmente en los primeros años de inserción escolar. De allí que uno de los dispositivos de resolución de esta temática haya sido en los últimos años la utilización de psicofármacos*. Los objetivos fueron: Realizar un proceso analítico de lo metodológico a partir de la Sociología de Cuerpos/Emociones a través de la recuperación de los diversos actores directamente implicados reconociendo de forma "no tradicional" sensaciones y percepciones; Analizar los procesos de sociabilidad en niñas/os sordos/as en familias con adultos referentes oyentes; Estudiar los procesos de medicación con psicofármacos en la infancia sorda, atendiendo particularmente a las tres instituciones medulares de la sociabilidad: familia, educación, salud.

El cuerpo como habitáculo: Narrativas mediáticas del dolor y subjetividades expuestas. (#0437)

Patricia Bernal Maz[1]
1 - Universidad Javeriana.
Email contacto: pbernal@javeriana.edu.co

Resumen Se dice que el dolor nos hace fuertes. Dependiendo con el cristal con el que se mire los abordajes del dolor, sean culturales, médicos, científicos, religiosos o filosóficos, son evidentemente diversos así como válidos. El dolor se ha hecho instrumento de superación y el sufrimiento de resistencia y permite a través de esta mirada instrumental del dolor aproximarnos a la comprensión de los fenómenos sociales y personales. No cabe duda que la historia nos ha legado miles de años de dolor, desde donde se ha propuesto entender y dar sentido a nuestra condición de ser mortales que marca nuestro paso por el mundo y que amenaza nuestra voluntad de vivir. El sufrimiento y el dolor se expresan de manera compleja en el sí mismo, en nuestro cuerpo como habitáculo. Sufrir el dolor es encontrarse solo, sentir dolor afectivo es experimentar una vivencia solo consigo mismo, en la configuración propia del ser que está habitado por el dolor, dado que está presente en todas las dimensiones de la vida de los hombres. Colombia ha enfrentado tragedias, catástrofes, guerras, violencias que han marcado a sus habitantes, y sus cicatrices del dolor vivido y del sufrimiento se exponen ante los demás. La dimensión de los problemas sociales como es el caso de la reflexión sobre la Tragedia de Armero que se hace en el presente texto, es una manera de acercarse a revisar cómo en las narrativas mediáticas que circulan masivamente se exhibe y se oculta el dolor de las víctimas. El centro de la reflexión son las narrativas mediáticas del dolor y del sufrimiento, relacionadas con el cuerpo, lo subjetivo y las emociones, desde donde intentamos comprender cómo se narran las experiencias en contextos límite. Por tanto, la presente ponencia es parte del resultado de la investigación *Lo invisible de los relatos mediáticos del dolor en Colombia* terminada en 2016. Lo anterior, se fundamentará en las reflexiones teóricas que aportan a la temática desde Le Bretón, Madrid, Morris y Moscoso entre otros que dan cuerpo a la presente reflexión, cuyo objeto de estudio abordó desde una perspectiva interdisciplinaria la invisibilidad del dolor en los relatos mediáticos del dolor a partir del método fenomenológico interpretativo.

Esportivização e a produção de (novos) corpos na sociedade do século xxi. (#0454)

Fernanda Ramos Parreira[1]; Marta De Souza Rovery[1]
1 - UFG.
Email contacto: fernandarparreira@gmail.com

Pensar na [re]produção dos corpos demanda, na sociedade atual, uma reflexão aportada em autores clássicos da sociologia, como Marx e Weber, visando compreender o papel do esporte, em especial o esporte de rendimento, na conformação não apenas dos corpos daqueles que participam ativamente deste universo, mas, também, nos corpos dos espectadores desse tipo de esporte. Vale destacar que o esporte é, na contemporaneidade, um instrumento eficaz na disseminação de padrões estéticos, de consumo e de ideologias. O presente estudo aporta-se na abordagem qualitativa. Flick (2004) menciona que a pesquisa qualitativa torna-se relevante, nesse momento, em decorrência da complexidade. Este estudo busca construir uma reflexão sobre a configuração esportiva na sociedade contemporânea, pautando-se em autores da sociologia clássica – como Marx (1978a, 1978b, 2007, 2008, 2012) e Weber (1963, 1995, 2001, 2009) –, bem como autores da sociologia do esporte e do lazer – como Elias e Dunning (1985), Dumazedier (1999) e Guttmann (1978) – e da sociologia do corpo – Corbin, Courtine e Vigarello (2011), Le Breton (2006), Codo e Senne (2004) e Foucault (1984, 1987). Utiliza-se, ainda, de dados visuais/iconográficos, extraídos de blogues, páginas institucionais e rede sociais, no intento de corroborar a discussão teórica empreendida acerca da construção de modelos e padrões de corpos por meio da prática esportiva hegemônica.

"La reclusión de los cuerpos *ingobernables*: una deconstrucción desde la perspectiva foucaultiana de la confesión" (#0552)

Brenda Araceli Bustos García [1]; Luis Antonio Vazquez Becerra [2]
1 - Univ Autónoma de Nuevo León. 2 - Investigador Independiente.
Email contacto: brendaaraceli2001@hotmail.com

El concepto de ingobernabilidad ha sido operacionalizado en programas y modelos de intervención que se utilizan en el tratamiento de situaciones de drogo y co dependencia. El programa principal, en el que se inicia el empleo de dicho concepto es el de los 12 pasos promovido y difundido por Alcohólicos Anónimos (AA). Hemos encontrado referentes empíricos, que muestran una definición ambigua, en la literatura de AA, por ejemplo en el Gran Libro; así como en una diversidad de blog´s, foros y grupos en Internet en los cuales se dan indicaciones y pautas para identificar la ingobernabilidad. La utilización empírica tan extendida, apoyada desde el anonimato de profesionales que forman parte de estos grupos, tiene lugar debido a que el punto de partida para la *recuperación* promovido por AA es que la persona reconozca y se auto-defina como ingobernable. De esta manera, se considera que para que el tratamiento tenga el éxito deseado, lo ideal es que la persona confiese su supuesta enfermedad o anormalidad. Esto generaría un encierro-enclaustramiento, primero, por estar contenido en un espacio físico; segundo, por reconocerse dominado por su propia ingobernabilidad. Por ello nuestra presentación tiene como objetivo: analizar el papel de la confesión en nuestra sociedad pero sobre todo en el proceso de "sanación" promovido por los grupos AA. Para lograr dicho objetivo en primer lugar presentaremos el concepto de ingobernabilidad y confesión desarrollado por Foucault; así como avances de análisis de entrevistas realizadas a personas que han estado en Casa de Desintoxicación. Finalmente señalamos que la metodología utilizada en esta investigación ha sido la cualitativa mediante el desarrollo de las técnicas de observación participante en una Casa de Desintoxicación para mujeres así como la entrevista a profundidad a personas que han estado internados en Casas de Desintoxicación ubicadas en el Área Metropolitana de Monterrey, México.

Voz y testigo de la mujer como territorio nómada: Metamorfosis de las pieles a través del tiempo. (#0804)

Juanita Marín Hernández [1]
1 - Universidad Nacional de Colombia.
Email contacto: jmarinh@unal.edu.co

Se tratará pues, al cuerpo y al tiempo, a su relación íntima, a las morfologías corporales con sus pieles que las recubren, se modifican y se marcan con el paso de la felicidad, la tristeza, las risas, las decepciones. A los cuerpos gordos, a las cicatrices, a las estrías, a las celulitis, a los cuerpos enfermos, a los cuerpos viejos, a los cuerpos deseados, a los cuerpos cuidadores, a los cuerpos madre, a los cuerpos con estigmas, a los territorios habitados por la monogamia, la heterosexualidad, la blancura, la delgadez, los salarios, el disciplinamiento y la resistencia se les ha incitado al diálogo, a tensionar los estereotipos de belleza de la mujer con sus historias de vida. Se entiende al cuerpo femenino como discurso poético, de allí la posibilidad de habitar otra piel con cada apertura del cuerpo a través de la voz, el llanto y las sonrisas, porque mucho de lo que se ha dibujado sobre la superficie simbólica que recubre los cuerpos es muestra del repujado que se ha labrado desde el interior, que se expone a ser descubierto. Se busca destacar entonces, la belleza de los pliegues, las texturas, las marcas, las manchas, los relieves corporales, las geografías, los trayectos, los desplazamientos, las entradas y salidas del cuerpo, que lo constituyen no solo como territorio corporal, sino como una constelación en situación y localización. Prestando cuidadosa atención a los cuerpos envejecidos con los que socialmente se establece un orden de alejamiento a nivel erótico por su distanciamiento con los cuerpos “bellos”, a pesar de que no se les considere monstruosos por lo inevitable de su condición.

Cuidar ou ser cuidada? Os dilemas e os efeitos da maternidade em uma universidade brasileira (#0876)

Andreia Gaio [1];
Silvana Maria Bitencourt [1]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: silvana_bitencourt@yahoo.com.br

A maternidade é experienciada como um período de grandes transformações na subjetividade feminina, pois exige das mães dedicação e tempo. Entre as acadêmicas podemos perceber que estas precisam conciliar carreira e maternidade. De forma que a mulher quando mãe mesmo presente na educação superior e no mercado de trabalho, ainda se sente responsabilizada pelo cuidado dos filhos e das tarefas domésticas, muitas vezes, reproduzindo a esfera privada como um espaço “naturalmente seu”. Assim, estas tendem a acumular diversas funções e consequentemente deixam de lado os cuidados com o próprio corpo. Analisando a presença de diversas alunas mães na graduação de uma universidade pública e as divergências de carga horária e atividades práticas entre os diferentes cursos da universidade, este trabalho tem como objetivo analisar as táticas que as mulheres com filhos e sem filhos constroem para cuidar de seus corpos. Abordando aspectos da vida acadêmica e da maternidade foram selecionados dois cursos: Medicina e Ciências Sociais. A pesquisa encontra-se em andamento e adota uma metodologia que consiste na revisão de bibliografia, questionários e entrevistas a serem realizadas com estudantes de ambos os cursos, a fim de analisar os discursos das estudantes quanto as formas utilizadas para conciliar o auto cuidado com o cuidados do(s) filho(s) e o curso de graduação. Conforme alguns resultados parciais, podemos perceber que a grande maioria das mulheres mães apresenta dificuldades em conciliar o tempo para se cuidar, muitas vezes, a necessidade de corresponder ao ideal de maternidade historicamente representado têm afetado suas subjetividades, considerando que muitas pensam em desistir dos estudos, pois não recebem apoio de seus companheiros e do Estado para ajudar no cuidado com seus filhos, logo sentem dificuldades de pensarem sobre si, pois dizem não ter tempo. Tal situação tem afetado diretamente suas identidades subjetivas.

Inseguridad y desconfianza como "prácticas del sentir" (en) la ciudad (#0888)

Ana Lucía Cervio [1]
1 - CONICET- CICLOP-UBA/CIES.
Email contacto: anacervio@hotmail.com

Esta presentación tiene por objetivo analizar la inseguridad y la desconfianza como rasgos centrales que adquieren las interacciones urbanas. Genéricamente asociadas con el miedo/temor, por un lado, y con la falta de certezas/garantías, por el otro, se parte del supuesto de que ambas sensaciones devienen potentes organizadores de la vida en las ciudades, en tanto contribuyen a delimitar los sentidos que asumen las relaciones de proximidad/distanciamiento social en un tiempo-espacio dado. Entendidas como una de las "prácticas del sentir" que se actualizan en los escenarios urbanos actuales, potenciando acciones y disposiciones particulares tanto entre los sujetos que habitan como entre los actores/instituciones que gestionan la ciudad, esta ponencia busca argumentar que la regulación de las sensaciones y las prácticas a ellas asociadas ocupan un lugar central en los procesos económicos, sociales y políticos involucrados en la producción de la ciudad. En este marco, en primer lugar, se efectúa un recorrido teórico por las nociones de inseguridad y desconfianza como componentes de las sensibilidades urbanas, proponiendo lecturas desde una sociología de los cuerpos/emociones. Seguidamente, se analizan datos relativos a las mencionadas sensaciones en base a fuentes secundarias que recolectan información cuantitativa en Argentina. Finalmente, se tensiona la inseguridad y la desconfianza como prácticas del sentir (en) la ciudad a la luz de los resultados de una encuesta sobre sensibilidades sociales administrada en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires en los últimos años.

Nuevas epistemologías que cartografían desde la dialéctiva el cuerpo del conocimiento-el conocimiento del cuerpo. Movimientos decoloniales del enseñar y aprender; y del investigar en las Ciencias Sociales. (#0924)

Sosa Ruth [1]
1 - Universidad Nacional de Rosario.
Email contacto: ruthsosaunr@gmail.com

A partir de un primer ensayo de seminario electivo que habilitamos durante el segundo semestre de 2016 en la carrera de Trabajo Social, de la Universidad Nacional de Rosario, denominado *"Cuerpos, política, trabajo, emoción y arte en las intervenciones en lo social"* sistematizamos algunas reflexiones con miras a pensar nuevas cartografías y coordenadas que nos posibilita el entrenamiento y el registro de los cuerpos. Las líneas de nuestras reflexiones tienen como coordenadas los "cuerpos situados", la "escritura situada", los "conocimientos situados", las "intervenciones situadas" que, de algún modo, los concebimos como movimientos tensionales y también decoloniales del *enseñar* y *aprender* en las Ciencias Sociales, del *investigar* y también acerca del *intervenir* en la realidad social. ¿Cómo decolonizar la moderna concepción occidental de que el cuerpo es antónimo del alma y de las emociones?, ¿de qué forma trabajar por la "*y*" en una cultura que disocia y dicotomiza cuerpo-mente; pensamiento-sentimiento?, ¿cómo destrabar los procesos obstaculizadores emanados de la jerarquización del saber académico por sobre los otros saberes también tan necesarios y justos para la vida?, ¿es suficiente la mera crítica al dualismo?, ¿o necesitamos "poner el cuerpo" para desentrañar y desmontar el cúmulo de mutilaciones operadas en la dialéctica del cuerpo del conocimento-conocimiento del cuerpo?, ¿cómo crear nuevas metáforas y otras cartografías que nos posibilite formas diversas de vivir y habitar nuestra corporalidad?, ¿cómo desentrañar desde el cuerpo los "entres", es decir, las dimensiones tensionales como dimensiones de potencia, de movimiento, de humanización?, ¿cómo enseñar y aprender para habitar cartografías del orden de lo tensional y de lo conflictivo; sin que ello nos sumerja en procesos angustiantes de frustración, y sí de movimientos vitales? Entendemos que un peldaño para cartografiar en esta dirección es sensibilizarnos a la multidimensionalidad de nuestra experiencia corporal e intentando comprender su vinculo con los discursos sobre el cuerpo. Reconocemos que existen dimensiones de la corporalidad que, más que partes, son versiones de focalizar la experiencia que tenemos como seres corpóreos. ¿Cómo desentrañar esas visiones pretendidamente totalizantes tan caras a la modernidad y asumir que nuestras miradas son parciales, finitas, limitadas; sin que ello niegue la objevidad (parcial y situada)? Como investigadorxs comprometidxs con los tiempos que vivimos, asumimos que reconocer nuestra limitación en el proceso de investigación amplía nuestra potencia y, al contrario, negar y renegar dicha limitación, no hace más que aumentar nuestra prepotencia. Y mientras nos empecinemos en sostener esta "prepotencia" no hacemos más que sesgar el conocimiento con miradas en complicidad con actitudes que, en lugar de buscar la verdad, no hacen más que perpetuar y reforzar el poder. Entonces, nuestra apuesta es desentrañar estos procesos para así ir decolonizando el saber y el poder de los modos de enseñar y aprender; y también de investigar, asumiendo que lo hacemos desde un cuerpo.

Pode a parturiente falar? a violência obstétrica, o corpo matável e subalternidade no modelo biomédico de assistência ao parto (#0973)

Camila Pimentel [1]
1 - FIOCRUZ Pernambuco.
Email contacto: milapimentel@gmail.com

Este trabalho apresenta uma discussão sobre violência obstétrica, poder soberano da medicina e a ideia de corpo matável a fim de realizar uma crítica ao modelo hegemônico de assistência ao parto e demonstrar a relação entre o exercício de poder médico e a manifestação de um tipo de verdade, excludente e subalternizante. Na assistência obstétrica hegemônica a parturiente é tida mais como um corpo-grávido com potencialidade de entregar um produto – o bebê – e menos como um sujeito de direito. Apresenta-se como alternativa epistêmica o modelo que emerge do que ficou conhecido no Brasil como Movimento de Humanização do Parto e Nascimento, propondo um modelo de assistência mais dialógico e horizontalizado, liberando experiências de parturição dissidentes e há muito silenciadas, que o parto tecnocrático padronizou. Se podemos compreender, assim como Foucault, o corpo como um instrumento a um só tempo alvo e veículo do biopoder, ou seja, o controle do corpo como dispositivo de civilidade, compreendemos que há certa justificativa moral e civilizatória sobre a medicalização, a nosso ver excessiva, do corpo da mulher. Assim, a experiência de parturição pode ser entendida como um microcosmo dessa potencialidade corpórea – o lócus do poder soberano da biomedicina, mas também como dispositivo profanador, como potência de novas experiências empoderadas de parto. A tentativa de construir outras formas de experiência de parturição vem sendo silenciada pela leitura hegemônica que se utiliza do discurso do risco, da loucura, da impossibilidade e, ainda mais frequentemente, da violência obstétrica e, sob nossa ótica, produziu um conhecimento e prática clínica muito próximo da noção de Agamben de corpo do sacer – insacrificável, contudo matável. Nessa estratégia biopolítica de governo dos seres viventes encontra-se também o dispositivo patriarcal do lugar subalterno da mulher na sociedade. Pensar, junto com Agamben, sobre o corpus como um ser bifronte "portador tanto da sujeição ao poder soberano quanto das liberdades individuas" (AGAMBEN, 2007:130), nos permite compreender o corpo parturiente por, pelo menos, de duas formas distintas: de um lado assujeitado pelas práticas hegemônicas da assistência biomédica; por outro, clamando pela liberdade individual de parir com autonomia. Se, no atual modelo de assistência obstétrica, o lugar da parturiente é o do silêncio, da imobilidade, da subalternidade, a assistência humanizada que se pauta pelo reconhecimento dos sujeitos/pacientes, refaz a tessitura de um corpo que além de biológico é afetivo, compreendendo o corpo como casa dos afetos e tecendo uma experiência de parto mais empoderada, através da recuperação dos aspectos culturais e subjetivos presentes no parto. Surge então um novo olhar sobre o corpo-que-gesta para além da tradicional arena do pudor, apontando, inclusive, para a possibilidade de experiências sexualmente prazerosas, ressaltando a importância do olhar da integralidade para a parturiente.

Mujeres transgénero centroamericanas en Tapachula, Chiapas. Transfrontera, espacio y corporalidad (#0987)

Ernesto Antonio Zarco Ortiz [1]
1 - Doctorado en Estudios Regionales de la Universidad Autónoma de Chiapas.
Email contacto: zarcortiz@gmail.com

La ponencia pretende exponer los avances de la investigación doctoral titulada: “Mujeres transgénero en Tapachula, Chiapas: Análisis del espacio social, frontera y género”. En dicho documento se discuten las categorías conceptuales de transgénero, cuerpo, frontera y espacio para el análisis de las realidades diferenciadas tanto en lo individual como en lo colectivo, las cuales están relacionadas con la desigualdad establecida por las relaciones de poder y diferencia en la sociedad actual, tomando en cuenta como principal problema las relaciones que se dan en cuanto a procesos de migración de mujeres transgénero de sus países de origen a Tapachula y los tránsitos fronterizos y corporales que llevan a cabo; lo cual repercute en la organización social, económica, política y de derechos humanos de dicho lugar, pero que también dotan de sentidos y significados a los lugares por los que se desplazan o habitan, inmiscuyéndose en la vida diaria de la región. Por otro lado también se abordan las discusiones sobre sistemas normativos de sexo-género, haciendo énfasis en las identidades transgénero, las cuales diferencia sus procesos migratorios de otros actores debido tanto a procesos de exclusión y discriminación en sus lugares de origen, pero también a partir de sus motivaciones para transitar del sexo designado en el nacimiento hacia el opuesto, poniendo el cuerpo como un espacio en el que se vive la transformación. La investigación está planteada desde un enfoque fenomenológico, a través de la metodología biográfica-narrativa, la que permite a través de entrevistas semiestructuradas la recopilación de los relatos de vida; ello posibilitará la realización de los itinerarios y producción de cartografías de las agentes en su paso por el proceso migratorio y también por su tránsito corporal.

Figuraciones Vinculares de Amor y Amistad: Singles y Nuevas Subjetividades (#1010)

Fabian Herrera Morales [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: fabian.herrera@ucaldas.edu.co

En la contemporaneidad no sólo se viven fuertes transformaciones de orden global en términos económicos y políticos, sino que también se viven grandes cambios dados en la cotidianidad y por ende, en el orden familiar e íntimo de hombres y mujeres, en el sentido de sus estilos de vida y relaciones socioafectivas. En estos términos, la presente investigación busca comprender la manera en que las personas que conforman hogares unipersonales o que residen solos, configuran sus vínculos de amor y amistad en el marco de estilos de vida no convencionales. Con lo anterior, se plantea que una de las posibilidades para discernir la vida social y emocional de quienes habitan escenarios no familiares es generar un acercamiento a sus propias historias personales, de emparejamiento y amistad. Esta aproximación busca entrever e interpretar tales configuraciones a través de las voces, y narraciones de dos hombres y dos mujeres entre los 40 y los 50 años de edad que residen solos. El estudio se realizó desde la metodología cualitativa, mediante el método biográfico-narrativo y enfoque hermenéutico, en el que se privilegiaron las narrativas o los discursos sobre la residencia unipersonal. Como técnicas, se utilizaron la entrevista exploratoria y a profundidad, y la historia de vida con el fin de comprender las dinámicas del vínculo amoroso y de amistad desde sus propias experiencias. El referente teórico fue abordado desde el interaccionismo simbólico y la sociología de las emociones. En el que se retoman autores que sustentan la ***configuración vincular*** (Blumer, 1982; Mead, 1972; Goffman, 1970) ***las relaciones amorosas contemporáneas*** desde (Beck, Beck- Gernsheim, 2001 y 2012; Bauman, 2006; Illouz, 2010) ***y los vínculos de Amistad*** (Foucault, 1999; Requena 2001). De esta forma, los resultados y discusiones generados en esta investigación conforman un insumo para la sociología de la familia y de las emociones, específicamente en la dimensión de las relaciones sociales y afectivas de las personas que habitan hogares-unipersonales, permitiendo develar así la manera en qué estos conciben y gestionan sus vínculos amorosos y de amistad, entre giros, estabilidades e inestabilidades que tejen lo cotidiano y la producción de subjetividad. El presente estudio halla la manera en que los adultos que residen solos construyen nuevos órdenes sentimentales y estilos de vida desde el vínculo con otras prácticas y significados de vida que se esgrimen, además, como aportes constructivos para pensar la producción de nuevas subjetividades en el marco del papel de la autonomía y la democratización de las relaciones sociales y familiares. **Palabras clave:** Vínculo, amor, amistad, hogares-unipersonales, subjetividad

Transgêneros e solidão: análise dos discursos em app's de relacionamento. (#1032)

Silva Giovanni Codeça Da [1]; Marques Luciana Ribeiro [1]
1 - Universidade Veiga de Almeida.
Email contacto: codecasilva@gmail.com

Partindo da perspectiva que o tempo presente acelerou a modernidade, diluindo as metanarrativas e as certezas absolutas, procuramos investigar o discurso da solidão nos sites de relacionamentos, com foco sobre os transgêneros. Ao falarmos em solidão, os discursos são os mesmos do passado? Estariam adentrando numa solidão cotidiana? Houve, em algum momento, garantia do contrário? Ou ainda, por que a falta, constitutiva do sujeito e motor do desejo, amplia-se na atualidade, como fonte de angústia e sofrimento, tão corrente no discurso sobre a solidão? Ao optarmos pelos app's consideramos tal mídia como lócus de cristalização de discursos contemporâneos (autossuficiência/autonomia) (re)produzidos como doxa de autossuficiência devido a noção de pertença das redes sociais e a liberdade de escolha. Porém, como doxa, esses postulados vigoram por se autoproclamar. Assim, em aparente contraste com o ideal de um sujeito auto-fundado a possibilidade de conexão entre pessoas de diferentes culturas e lugares, sob as perspectivas de espaço e tempo não similares, potencializa opções, constituindo uma espécie de "tirania da escolha" qual o "objeto a ser consumido" é, neste caso, o parceiro ideal. Por sua vez, o universo transgênero, marginalizado no princípio, e que hoje experimenta, na letra da lei, um maior reconhecimento de sua identidade como construção - a partir do polimorfismo da sexualidade, das modalidades de gozo e das intervenções corporais e culturais -, redefine a noção de gênero para si e à sociedade. Elegemos três sites de relacionamento: Tinder; POF e Adote um Cara, realizando levantamento de perfis, bate-papos e entrevistas ao longo de dois anos - junho de 2014 a junho de 2016. Os resultados apresentam a existência de discursos de solidão e solidões, concomitante aos discursos sobre o estar solitário - sem uma companhia, ou intencionalmente solitário - por estar bem resolvido consigo mesmo.

Mujeres fisicoculturistas: disciplina y disfrute del dolor (#1048)

Minerva Rojas Ruiz [1]; Sofía Rojas Ruiz [1]
1 - Universidad Nacional Autónoma de México.
Email contacto: minervinha@yahoo.com.mx

Al hablar de la disciplina de los cuerpos, generalmente se piensa en aquella que es impuesta por otros distintos al individuo disciplinado. ¿Pero qué ocurre cuando hay un ejercicio de disciplina, no sólo elegido, sino *disfrutado* por quienes al mismo tiempo la ejercen y son sujetos de ella? En este trabajo nos interesa hablar en particular de un deporte profesional que, aunque atrae a miles de personas a sus competencias cada año, todavía ha sido poco estudiado: el fisicoculturismo/físicoconstructivismo. Nos enfocaremos en las mujeres que se dedican a dicho deporte y compiten en el certamen "Míster México" (300 mil espectadores en 2016 en México y Latinoamérica), pues son quienes encuentran un desafío mayor en su práctica: igual que los culturistas hombres, ellas buscan moldear sus cuerpos a través del levantamiento de peso, la construcción de musculatura, el seguimiento de una dieta rigurosa, el aprendizaje y ejecución de poses, y cambios en el estilo de vida (alimentación y sueño, entrenamiento intensivo diario, preparación física, mental y emocional para las competencias). Pero, a diferencia de los hombres —que encuentran una mirada cada vez más aprobatoria de sus constituciones físicas a medida que sus cuerpos crecen, la grasa corporal disminuye, y sus voces se vuelven más graves—, las mujeres que atraviesan por ese proceso deben enfrentar cotidianamente una mirada crítica que cuestiona su corporeidad, su femineidad, su sensibilidad y su sexualidad; interesa por tanto, conocer las motivaciones profundas que las impulsan a seguir practicando fisicoculturismo a pesar del costo social y emocional que conlleva la elección de este deporte. Este costo, sin embargo, se suspende momentáneamente en las competencias y entrenamientos, donde las fisicoculturistas se encuentran con la mirada de quienes comparten su estilo de vida: tanto sus entrenadores como otros competidores (de ambos sexos) las observan posar, aplauden, y corrigen errores; aquí sus cuerpos son celebrados (no en función de su sexualización, sino de la convicción de que *el cuerpo es un logro*) y su autodisciplinamiento les proporciona placer y satisfacción. Dichas deportistas eligen una versión fuerte del cuerpo, una modalidad que simultáneamente se opone al discurso hegemónico y antihegemónico de la femineidad: por un lado, desafían abiertamente las pautas corporales (fisiológicas, comportamentales y de apariencia) prescritas a las mujeres; mientras, por otra parte, optan por el dolor y la disciplina, así como por el control del cuerpo (propio). Este *disfrute del dolor de la disciplina,* de difícil comprensión para quienes hemos sido educados en la evitación del dolor físico, permite, empero, una interpretación sociológica de un modo particular de experimentar el cuerpo femenino, el placer y el dolor; de ejercer la autoafirmación a través de las prácticas corporales mencionadas; y de enfrentar la mirada ajena y el juicio social.

Cuerpos jóvenes en la cultura del dinero, la negación de las emociones en el Chile del menosprecio. (#1081)

Claudia Patricia Ulloa Espinoza [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: claudiaulloae@gmail.com

Chile es un país que desde sus orígenes construyo un orden social en base a una comunidad de desiguales (Bengoa, 2006). Orden social que fue configurando una cultura de la competencia, la intolerancia a las diferencias, la exclusión, el abandono y el maltrato. De esta forma, la sociedad chilena, se ha debatido entre el autoritarismo, la discriminación y la estigmatización debido a la dificultad histórica del Estado para desarrollar sistemas de integración entre los distintos grupos sociales. Las distintas generaciones de jóvenes han tenido que aprender a sobrevivir bajo estas matrices de sentido, experimentando la cultura, con ordalías rituales de sobrevivencia, sin mucha comprensión temprana de esta genealogía de la intolerancia. Fenómeno que durante la primera fase de la modernidad pudo ser encubierto, con la promesa de identidad en las ideologías político – partidarias, en religiones y nacionalismos de estado. Pero que en los albores del capitalismo tardío del siglo XXI no tiene más lugar que en el cuerpo y sus emociones. En el cuerpo los jóvenes manifiestan su malestar, su identidad, este es su refugio, donde pueden representar sus ideologías, utopías y apatías. En Chile el 30% de los jóvenes sufre de depresión, la pregunta que transita por esta cifra es; Cuál es la relación entre la negación de las emociones con la tasa de depresión que presentan? , somos parte de una cultura del dinero, fría, urbana, despersonalizada, anónima, superficial, distante, racional, violenta y eternamente joven. El nuevo orden de los cuerpos, ahora fragmentados y reordenados según las reglas construidas por la competencia y el mercado. Presenta tensiones sociales múltiples, donde se destaca la configuración de un nuevo escenario, en que el individuo cada vez se encuentra mas solo, en tensión permanente con los otros, sin capacidad ni habilidades para desarrollar experiencias significativas que los hagan sentirse parte de una comunidad, socializados en redes digitales, absortos en una cultura de la imagen, inhibiendo sistemáticamente las relaciones sociales cara a cara. Para los jóvenes lidiar con la cultura del consumo, el espectáculo y las desigualdades, constituye un esfuerzo que los obliga a entrar en lógicas contradictorias y ambivalentes. Por esto numerosos jóvenes sufren, por encontrar un sentido a su existencia y se extravían en numerosas conductas de riesgo; trastornos alimentarios, drogadicción, alcoholización, fugas, intentos de suicidio, delincuencia, violencia. Los jóvenes se ven obligados a aferrarse a su cuerpo para no desplomarse en su carencia (Le Breton, 2012) Por este malestar social transitará esta investigación doctoral, reconociendo violencias cotidianas, tensiones existenciales, asociadas a los distintos tipos de menosprecio con el que se les arrebata su construcción identitaria, que insiste en la nunca finalizada gestión relacional de sí mismo. Serán caracterizadas ambas lógicas, la del reconocimiento y la del menosprecio en sus dinámicas sociales; en la familia y los afectos de las intimidades, en los valores morales y sus derechos y en la valoración social, proveniente de sus aportes a las solidaridades y/o ausencias. (Honneth, 1997)

Corpo e poder: aproximações entre as ciências sociais e artes corporais (#1182)

Lozano Costa Eliza Mara [1]; Bichler Angélica [1]
1 - FURG.
Email contacto: elizacosta2005@yahoo.com.br

Buscamos compreender as formas de construção e desconstrução das relações entre corpo, poder e sociedade estabelecendo um diálogo entre artes corporais e ciências sociais, utilizando-nos das obras de dois autores: Max Weber e Rudolf Laban, ambos preocupados com o intenso processo de conformação dos corpos no trabalho urbano fabril na Europa da virada do século XIX para o XX, relacionando-os com o movimento artístico do período. Notamos então, uma série de "conexões de sentido" entre a interpretação de Weber sobre o autocontrole dos corpos no surgimento do capitalismo e a quebra desse controle a partir das artes corporais, sugerida por Laban. Os conceitos de "esforço" e "ação básica" para Laban, e "sentido" e "ação social" para Weber demonstram suas escolhas teórico metodológicas ao enfrentarem os desafios do período: entre um individualismo libertário e a construção de ciências que se pretendiam "generalistas"; a relação entre objetividade e subjetividade; a tentativa de racionalizar o que tanto poderia ser consciente como inconsciente, racional ou irracional, corpo e/ou pensamento, intenção e obediência. A partir desses conceitos, procuramos compreender a possível interpretação do processo de construção de um "autocontrole" dos corpos "úteis" ao processo produtivo, como discute Weber relacionando-o à proposta de Laban para uma possível "desconstrução" desses corpos (como a partir de outro tipo de "cuidado de si", como diria Foucault), o qual poderia ser realizado num processo intencional de compreensão e experimentação de movimentos não cotidianos, alterando, com isso, tanto gesto quanto pensamento, indivisos para o autor. Por último, sugerimos que uma maneira possível de compreensão das teorias desses autores, junto com outras, é relacioná-las com as propostas dos artistas do período, com os quais também conviviam, como por exemplo o movimento cubista, no qual vemos, também, uma busca sabidamente impossível de descrever o real, dilema enfrentado recortando-o e reconstruindo-o, não para defini-lo, mas abrindo-o para as mais diversas interpretações, estratégia que redundou em força e uma enorme vitalidade essas obras, tal como ocorre com as teorias de Weber e Laban, ainda válidas, a nosso ver, para pensarmos relações entre corpo, poder, arte e sociedade.

O corpo na cultura fitness: algumas reflexões (#1233)

Neuza Cristina Gomes Da Costa [1];
Juliana Abonizio [2]
1 - Universidade Federal de Mato Grosso. 2 - Universidade Federal de Mato Grosso.
Email contacto: neuzacris@hotmail.com

A preocupação estética com o corpo é um fenômeno antigo, no entanto, percebe-se novas configurações na contemporaneidade, marcada pela crescente preocupação das pessoas com a aparência corporal e insatisfação diante do corpo que possuem, buscando cada vez mais, formas de modificações e adequações. Verifica-se o aumento da procura por técnicas de cuidado e gerenciamento dos corpos através da prática de atividades físicas, em especial da musculação, controle da dieta e cirurgias estéticas. A prática da musculação associada a dietas especiais, como a funcional, aumentou nos últimos anos e isso produziu novos corpos, musculosos e com baixo percentual de gordura. Desse contexto, surgiu o sujeito *fitness*, ativo, disposto, disciplinado, que focado na prática física e na alimentação proteica, alcança um corpo belo e saudável, ícone de uma nova cultura, a *fitness*. Neste sentido, a imagem corporal, longe de ser supérflua, é marcadora de identidade, da exteriorização da subjetividade, possibilitando a compreensão do social e cultural. A cultura *fitness*, ao valorizar um certo tipo ideal de corpo, que também passa a ser valorizado pelas mulheres, antes "invasoras" neste campo, cria um sistema de classificação a partir do corpo que se possui, marginalizando indivíduos cuja aparência fogem deste padrão, como os obesos e muito magros. Diante desta observação, surgiu a curiosidade em investigar as novas concepções de corpo, no contexto cultural do *fitness* e os efeitos deste estilo na vida das pessoas. Tal curiosidade é parte da tese de doutorado, ainda em andamento, mas com resultados preliminares obtidos por entrevistas abertas com praticantes de musculação e do *crossfit*, que apontam para um novo conceito estético de corpo, permeado por uma forma musculosa e pela força. Percebe-se um processo de racionalização na vida dos indivíduos *fitness*, que esquematizam a rotina nos horários das refeições e do treinamento físico. Também percebe-se o aumento da medicalização, tanto de anabolizantes, como de outras drogas, prescritos ou não por médicos. Os médicos esportistas conquistam valor dentro dessa lógica e no local da investigação, cresceu o número de clínicas médicas voltadas para o atendimento ao corpo *fitness*. Evidencia-se um alto grau de autocontrole e de autodisciplina do sujeito para seu corpo, com empenho e dedicação no treinamento e seguimento das dietas, que muitas vezes, pode levar a um desvirtuamento no sentido original, caracterizado pela obsessão e o desenvolvimento da vigorexia, além das consequências causadas diante do uso de anabolizantes ilícitos. Estudar as noções do corpo e sua vivencia por sujeitos considerados *fitness* é compreender como os sujeitos experienciam subjetivamente o processo da incorporação de normas e valores, e o modo como estes respondem às estruturas sociais e para assim podermos questionar certas naturalizações e refletir sobre a sociedade contemporânea.

Propuesta conceptual y metodológica en torno al papel de las emociones y los sentimientos en el concepto de sociabilidad simmeliano (#1295)

Vivian Leticia Romeu Aldaya [1]
1 - Uniersidad Iberoamericana.
Email contacto: vromeu.romeu@gmail.com

Se propone un trabajo que trata sobre la manera en que desde la sociología de Georg Simmel, específicamente su concepto de sociabilidad, es posible pensar las relaciones sociales desde ámbitos no mediados por el lenguaje ni el poder. Esto conduce a comprender el papel de las emociones y los sentimientos en dichas relaciones como una de las disímiles formas homeostásicas que la cultura humana deriva de los procesos orgánicos de homeóstasis natural. Las fuentes teóricas de las que se parte son la sociología simemeliana, la propuesta neurobiológica sobre las emociones y los sentimientos de Antonio Damasio y los postulados fenomenológicos y sistémicos de la teoría de la comunicación. El objetivo es realizar una demostración conceptual que permita articular estas tres fuentes teóricas para dar a la luz un modelo teórico-metodológico de análisis de las relaciones y prácticas socioculturales cuando éstas no están mediadas por el poder.

La muerte rozagante: un análisis de la gestión de las sensibilidades en el rubro de la tanatopraxia/tanatoestética (#1370)

Jorge Luis Duperré [1]
1 - Universidad Nacional de San Luis.
Email contacto: jlduperre@gmail.com

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las interrelaciones entre *corporalidad*, *emociones* y *narraciones*, que se establecen actualmente en torno al fenómeno de la muerte humana. Para aproximarnos a esta problemática, nos centraremos en la oferta de aquellas formas de intervención del cadáver que, en la última década, han cobrado una fuerte presencia dentro del mercado mortuorio argentino, a saber: las técnicas de "embellecimiento" del difunto, que se aglutinan bajo la denominación común de *tanatoestética*; un servicio que se suma a la larga lista de prestaciones disponible para los deudos. En lo que al diseño de investigación respecta, proponemos en estas páginas un abordaje plurimetodológico, consistente en una articulación entre *análisis de discurso* y *etnografía virtual*, con el fin de analizar, por un lado, los modos en que las empresas más importantes del rubro promocionan sus servicios a través de sus sitios web institucionales y, por el otro, qué concepción sobre los cuerpos y las emociones cobra preeminencia allí. Luego problematizaremos sobre estas concepciones, a la luz de ciertos postulados provenientes de la *sociología de los cuerpos/emociones*. Vale agregar que nuestro interés por el abordaje descripto proviene de una hipótesis según la cual estas prácticas, que dotan de nuevas lógicas afectivas a los rituales funerarios, reconfiguran, además, las distancias sociales entre cuerpos animados e inanimados, constituyendo, de esta manera, una nueva *geometría corporal* (*sensu* Scribano). En este sentido, creemos que es posible pensar los procedimientos de ornamentación y "embellecimiento" del cadáver como marcas propias de la política de los cuerpos y emociones vigente; procedimiento a partir del cual se pondría de manifiesto cómo lo corporal deviene en *mercancía*. En el primer apartado de nuestro recorrido presentaremos algunos datos sobre el estado actual del mercado mortuorio argentino (su expansión y diversificación durante la última década, facturación anual, cantidad de servicios que presta mensualmente, etc.). En el segundo, explicitaremos lo que aquí entendemos por cuerpo y emoción, como así también las mutuas implicancias que se establecen entre estas dos dimensiones y el fenómeno de la muerte humana. En el tercer apartado nos abocaremos al análisis de la problemática que nos convoca: los nuevos procedimientos de intervención del cadáver como una de las formas que adquiere la actual política corpóreo-afectiva. Para dicho análisis recurriremos a las herramientas conceptuales que nos provee la sociología de los cuerpos/emociones. Finalmente, en el cuarto apartado intentaremos esbozar algunas respuestas provisorias, que, más que agotar el debate sobre la problemática mencionada, se orientarán a plantear nuevos interrogantes, contribuyendo, de este modo, a enriquecer el debate acerca de las sensibilidades que se gestionan en torno al cuerpo perecedero.

Artefactos y tecnologías médicas que performan el embarazo en Chile. (#1509)

Nairbis Desiree Sibrian Díaz [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: nairbiss@gmail.com

El embarazo es un periodo dentro de la maternidad cuya significación y construcción social está influenciada por discursos y tecnologías que configuran el devenir madre. La mujer embarazada siempre ha sido objeto de control: en la Antigüedad y Edad Media por la religión y la familia (Rousselle, 1989) y en la Modernidad por el Estado y el mercado, a través de la medicina (Foucault, 1996). Tal como lo explica Oakley (1979), tener un bebé es un ejercicio médico en todo sentido, cuyo paroxismo es el parto. En Chile, según la Organización Mundial de la Salud, la cobertura médica del parto es casi del 100%, con una tasa de cesáreas sobre el 30%, siendo prudencial mantener un índice de apenas un 10% (OMS, 2009, 2011). Este panorama sugiere el estudio del proceso de medicalización del embarazo en Chile en todas sus expresiones (Sibrian, 2016). En esta ocasión realizaré una genealogía de artefactos médicos que configuran la construcción social del embarazo, determinando prácticas corporales e identidades, tales como la prueba de embarazo, la ecografía y la cesárea. La pregunta central es cómo estas tecnologías llegaron a convertirse en las mayores constantes del embarazo moderno. El objetivo es poder dar cuenta de su emergencia, consolidación y performatividad, entendiendo ésta última como la capacidad de los discursos [y tecnologías] de convertirse en acciones y transformar el entorno (Austin, 1998). Para ello se revisarán documentos históricos que den cuenta del surgimiento y auge de estas tecnologías en revistas médicas de Chile del siglo XIX y XX, aplicando un análisis de objetos y materiales culturales (Hodder, 2000). También se realizarán entrevistas a madres de diversas generaciones (80´, 90´ y 2000) sobre el uso e incidencia de estas tecnologías, recurriendo al análisis narrativo (Lieblich y otros, 1998), con el propósito de comprender la performatividad de estas tecnologías, sus constantes y diferencias a través del tiempo. Bibliografía: Austin, J. (1998) *Cómo hacer cosas con las palabras*. Barcelona: Paidós; Foucault, M. (1996) *La vida de los hombres infames.* Buenos Aires: Altamira; Hoder, I. (2000) *La hermenéutica y las ciencias sociales*. Buenos Aires: Nueva Visión; Lieblich, A., Tuval-Maschiach, R. y Zilber, T. (1998) *Narrative Research: reading, Analysis and Interpretatión*. Thousand Oaks: Sage; Oakley, A. (1979) *Becoming a Mother*. New York: Schocken Books; Rousselle, A. (1989) *Porneia. Del dominio del cuerpo a la privación de lo sensorial*. Barcelona: Península; Sibrian, N. (2016). “El proceso de medicalización en Chile: siglos de posicionamiento y legitimación discursiva”. *Relaces,* Número 21: 27-38

El cuerpo trans como territorio de conquista (#1562)

María Marta Collignon Goribar [1];
Paola Lazo Corvera [1]
1 - Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Occidente (ITESO).
Email contacto: mcollignon@iteso.mx

Partiendo de hallazgos encontrados en dos investigaciones realizadas en la Zona Metropolitana de Guadalajara a través del estudio de casos particulares de mujeres trans y hombres trans, nos detenemos a mirar casos específicos para plantear una discusión analítica sobre la manera en que los hombres y las mujeres transexuales experimentan emociones sociales en su proceso de autoconfiguración subjetiva; y analizar cómo es que se interpelan el estudio de las emociones, del cuerpo y del género, con el de la migración de género, en la que el cuerpo se convierte en territorio de conquista y es atravesado por emociones particulares. Scott (1996) entiende al género como un elemento constitutivo de las relaciones sociales basada en las diferencias que distinguen a los sexos y a la vez como una forma primaria de relaciones significantes de poder. Así mismo, Butler (2007), considera que lo que llegamos a ser es nuestro género, y no nuestro cuerpo; ya que el cuerpo es experimentado como un modo de llegar a ser. Se considera que los sentimientos y emociones se expresan en el cuerpo como paisaje específico y permiten captar el reflejo de los mecanismos de la vida misma en plena operación (Damasio, 1999), para desde ahí pensar en la relevancia de aproximarnos a su estudio para comprender cómo el cuerpo es usado como fundamento y referencia de nuestra construcción del mundo y de la construcción de la subjetividad como parte de nuestras experiencias dentro del proceso de configuración y reconfiguración subjetiva de los cuerpos, de las sexualidades y de los géneros. Interesa visibilizar las emociones que cruzan los procesos de migración de género de hombres y mujeres, atravesadas por diversas experiencias en torno al cuerpo: 1) el cuerpo integrado genéricamente; 2) el cuerpo intervenido (hormonal o quirúrgicamente); 3) el cuerpo (desde sus partes vinculadas al cuerpo sexuado: rostro, torso y genitales). Siguiendo a Le Breton (2002), se busca descubrir los condicionamientos sociales y culturales que modelan la corporeidad trans y las emociones que atraviesan este proceso. El abordaje metodológico se hace a través de entrevistas a profundidad con enfoque biográfico (Arfuch, 2013) con la intención de mostrar el testimonio subjetivo de las mujeres y los hombres transexuales en los que se recoge la experiencia y la valoración que cada sujeto hace de su propia existencia, con énfasis en la imaginería relacionada al cuerpo deseado y a los momentos de intervención del cuerpo, para construir constelaciones de emociones que nos permitan dar cuenta de la experiencia del universo trans dentro del macro-universo de la diversidad.

A Roda de Capoeira, una danza circular brasileña: expresión e interacción corporal ¿transmisoras de saberes y sentires de una cultura del cuidado? (Cuerpo, educación de los sentimientos y responsabilidad masculina, parte II) (#1612)

Zaíra Dos Santos [1];
José María García Ríos [1]
1 - Raíces y Alas, Colectiva para trabajos sobre Género, Derechos Humanos, Democracia y Buen vivir.
Email contacto: jmgrios@gmail.com

La mirada interdisciplinar y plurinacional de nuestra Colectiva, fecundada por el enfoque de género y derechos humanos y el compromiso con una democracia basada en el buen vivir, avanza aquí la línea de investigación de la que resultó la ponencia presentada en el XXX Congreso ALAS: focalizar en pedagogías corporales vigentes en Nuestra América favorecedoras de la responsabilidad masculina vía la apropiación de una cultura del cuidado. La incorporación de integrantes de Brasil y España permitió ampliar las experiencias en torno al cuerpo y las emociones, y emprender una investigación-participante sobre ***A Roda de Capoeira*, en cuanto danza circular brasileña**. El *Círculo de Capoeira*, patrimonio inmaterial de la humanidad, aporta colectivas "respuestas corporales en relación con los miedos a la pérdida, a la exclusión, a la soledad". Aportes "en los cuales los cuerpos y las emociones tienen un papel protagónico en tanto articuladores de formaciones subjetivas, procesos identitarios y construcción de imaginarios". UNESCO reconoce que, a través de la Capoeira, la población brasileña afrodescendiente aporta a la humanidad: la afirmación del respeto mutuo entre comunidades, grupos e individuos; el fomento de la integración social; y la memoria de la resistencia a la opresión. Si bien la Capoeira incluye tradicionales aspectos de lucha, simbología y danza, nos interesa profundizar su dimensión como *danza circular*, e indagar si los saberes y sentires que transmite favorecen una cultura del respeto y el cuidado, entre sus integrantes y el público espectador *actuales*. Esta ponencia concuerda con la animación que la coordinación del GT-26 nos hace a "la indagación de la felicidad, el amor y el disfrute desde una mirada interdisciplinar que conecte la sociología, la antropología y otras ciencias sociales". Al sumar este abordaje de la Capoeira a la línea de investigación comenzada en 2015, nuestra Colectiva cuenta con una arte-educadora de comprometida trayectoria en el estudio y la animación cultural de **danzas circulares brasileñas**, integrante desde 2016 de un grupo de Capoeira: *Nação Cultural Lins-SP*. Combina esta investigación su bagaje artístico y pedagógico y los aportes de su vivencia e interacción entre sus pares -más cercana a la sistematización de experiencias-, con los obtenidos desde otras perspectivas (sociológica, filosófica, antropológica y psicológica…) por no practicantes, mediante observación, entrevistas y análisis. Contribuye así, también, a "las técnicas de investigación que se están utilizando en este campo como forma de articular el debate metodológico con el específico de la temática". **Descriptores**: Procesos de humillación, resistencias y luchas por reconocimiento: Identidad, tradición y valorización. Cuerpos, emociones, juego, cuidado: Acogida, Amabilidad, Alegría. Cuerpo, emociones y estrategias de investigación social. Cuerpos, música, simbología y arte. Cuerpos y emociones: irreverencias e insumisiones.

Afectividad y emociones en el trabajo doméstico en la Ciudad de México: un estudio de caso. (#1623)

Tania Alexis Cuellar Gutierrez [1]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales UNAM.
Email contacto: tanis87@gmail.com

Con base en el análisis de 10 entrevistas en profundidad sostenidas entre 2015-2016 con empleadas y empleadoras del servicio doméstico en la Ciudad de México, en el marco de mi investigación de grado, la ponencia persigue ilustrar el papel de las emociones y la afectividad en la dinámica de este vínculo laboral particular. Puesto que el servicio doméstico se lleva a cabo en un espacio privado: el hogar de las empleadoras, y entre mujeres de distintas clases sociales, las relaciones que en él se establecen están caracterizadas por elementos que trascienden la contractualidad laboral. Se parte del supuesto de que la afectividad modula la intensidad de las emociones que puedan surgir y el ejercicio mismo de la actividad. Dichas emociones están mediadas por distintos factores, tales como: la modalidad del servicio doméstico (interno o externo), la situación concreta de interacción en la que surge la emoción, la antigüedad del vínculo y las expectativas de ambas mujeres. El análisis empírico se sustentará en la perspectiva socio-estructural de la sociología de las emociones (Kemper, 1978), según la cual la mayoría de las emociones que se experimentan en la vida social emanan de dos dimensiones básicas: poder y estatus. Acercarse a las emociones desde este ángulo de lectura permite analizarlas no como simples respuestas biológicas de las mujeres entrevistadas, sino como estados afectivos contingentes a la posición social de que gozan (poder/status). Para tal fin se seleccionan las emociones más presentes en la narrativa de las empleadas (vergüenza/indignación) y de las empleadoras (desconfianza/ingratitud), y se ilustra con ejemplos de las entrevistas realizadas en el trabajo de campo. Ariza Marina (1998). “Los cambios en las ocupaciones de las mujeres: auge y declive del servicio doméstico”, en Universidad de México, revista de la Universidad Nacional Autónoma de México, Núm. extraordinario, abril-mayo. Kemper Theodore D (1978). A Social Interaction Theory of Emotions. New York: Wiley

Mujeres que comen en la oficina: un acercamiento a las emociones en las prácticas en torno "al comer" de mujeres en el ámbito de la administración pública nacional argentina. (#1682)

Aldana Boragnio [1]
1 - IIGG/UBA - CIES.
Email contacto: boragnio@gmail.com

La alimentación, como función básica de supervivencia, es una necesidad ineludible para todas las personas y una preocupación central para toda sociedad. A la vez, las diversas formas como se satisface esta necesidad repercuten directamente sobre el organismo, su desarrollo y funcionamiento, desde el mantener un buen estado de salud y alcanzar un desarrollo físico y cognitivo óptimo, hasta la posibilidad contar con energías disponibles para el accionar presente y futuro. Las prácticas del comer y las estrategias alimentarias son distinguibles por los productos consumidos, que dependerán de los medios económicos, la economía doméstica, los modos de preparación y el capital cultural. Asimismo, en términos generales las prácticas y representaciones en torno a la comida implican y expresan la cultura y la identidad de quien la practica, organizando categorías que conforman una gramática culinaria que son internalizadas a través de los platos de comida que se ofrecen en el hogar, y a partir de la cual se identificará a quienes comparten las categorías de quienes no. Por lo tanto, podemos decir que en el comer se intersectan tanto cuestiones biológicas y biomédicas como culturales y familiares; por ello, se vuelve esencial situar el acto alimentario en un contexto determinado. En el ámbito laboral la comida y el momento de comer están en conexión directa con la restauración de las energías de los cuerpos y la disponibilidad de éstas en el proceso de producción. En tanto la disponibilidad de recursos alimentarios altera las cantidades y calidades energéticas que cada individuo tiene a disposición, permitiéndole a esos cuerpos su reproducción y disponibilidad social, la alimentación será el punto nodal que permitirá comprender el sistema cultural de la sociedad, al mismo tiempo que las relaciones sociales que se desarrollan en ella. En el presente trabajo se presentarán algunos resultados de la tesis de Maestría en Investigación en Ciencias Sociales, respecto a los modos de comensalidad y las prácticas en torno "al comer" de mujeres trabajadoras en oficinas públicas de la ciudad de Buenos Aires. Al mismo tiempo se plantearán algunas líneas de reflexión teórica desde la perspectiva de los estudios sociales sobre los cuerpos y las emociones, buscando acercarnos a los modos en que las sensaciones y las emociones van conformando sensibilidades en torno a la experiencia y en la posibilidad política de regulación de las percepciones.

Notas en torno a las sensibilidades sociales a las que aluden los créditos al consumo en Argentina (#1711)

Florencia Chahbenderian [1]
1 - IIGG, UBA, CONICET, USAL.
Email contacto: florenciachabe@gmail.com

Desde fines del Siglo XX y particularmente a partir del XXI la valorización financiera ha ocupado un lugar hegemónico en el proceso de valorización del valor y expansión del capital a escala mundial. Este proceso tiene múltiples manifestaciones, entre ellas resulta central la ampliación de los créditos para el consumo (tanto de las condiciones de acceso como de su cantidad). Esto desencadenó un proceso en el que las instituciones financieras se volcaron cada vez más hacia un nuevo y fructífero mercado: el de aquellos sujetos "sin garantías", generando en estos sectores nuevas relaciones con el dinero, el consumo y la organización de la economía doméstica. Esto supone unas determinadas sociabilidades, vivencialidades y por ende sensibilidades sociales asociadas a su reproducción cotidiana. En el caso argentino en particular, son amplias las evidencias que señalan en la dirección de un mayor endeudamiento de las familias, fenómeno que también se registra a nivel global. Esta *financiarización* de la vida cotidiana – en particular de los sectores más pobres que no cuentan con las garantías tradicionalmente requeridas – viene siendo objeto de amplias controversias, en tanto mientras algunos sostienen que es necesario promover la inclusión financiera para salir de la pobreza, otros señalan las fuertes vulnerabilidades que puede acarrear debido a las desigualdadessociales, económicas, etc. en que se enmarca.Se incluye una complejidad adicional al considerarla vinculación entre los Programas de Transferencias Monetarias Condicionadas (PTMC) y la*inclusión financiera* de sus beneficiarios, en tanto recientemente proliferaron diversas iniciativas y programas buscan incorporar a sus beneficiarios al sistema financiero. El presente se propone un recorrido por la oferta de créditos al consumo dirigidos a los sectores "sin garantías", desde un abordaje que integre los cuerpos y las estructuras de sensibilidades que performan en los sujetos. De este modo, se busca efectuar un mapeo de las sensibilidades sociales a las que aluden, para dar cuenta de ellos como procesos de estructuración social. La estrategia metodológica adoptada para tal fin es cualitativa, basada en el análisis de afiches y propaganda hallada en la vía pública, en internet y de entrevistas en profundidad a técnicos del sector público. Para ello, el trabajo se organiza de la siguiente manera: en primer lugar, se contextualiza el escenario en el que se inscribe la problemática planteada. En segundo término, se introducen los puntos de contacto con entre los PTMC y la inclusión financiera. Luego, se efectúa un análisis de la oferta de créditos para el consumo del Área Metropolitana de Buenos Aires, procurando efectuar un mapeo de las sensibilidades sociales a las que aluden. Por último, se esbozan algunas reflexiones como puntapié para la apertura de nuevos interrogantes.

Cuerpos encerrados en los dispositivos campos-guetos del capitalismo mundializado (#1743)

Roberto Francisco Merino Jorquera [1]; Esteban Andrés Jiménez Pereira [2]
1 - Universidad Nacional Andrés Bello. 2 - Universidad de Chile.
Email contacto: robertmerinojor@gmail.com

El objeto de esta presentación es entregar elementos para la discusión acerca de una nueva visibilidad que han adquirido los conceptos de campo(s) y gueto(s) en las Ciencias Sociales en general y en particular destacar la ausencia de discusión e investigacion empírica en las sociologías. En la actualidad, estas formas de reagrupamiento forzado de cuerpos, de "encierros administrativos" han sido concebidos como medios "originales" de restricción de los flujos migratorios o bien presentados como una técnica de protección de la "seguridad interior de los Estados democráticos". Las investigaciones sobre los exterminios y los campos en el siglo XX y parte del XXI y de manera más general las violencia(s) étnicas y políticas plantean problemas epistemológicos múltiples entre los cuales podemos destacar la desaparición de las huellas o la inaccesibilidad de los documentos administrativos, la débil fiabilidad de los testimonios y la parcialidad de los documentos administrativos. El campo o los campos (específicamente los de concentración y de exterminio) permanecen aun asociados por las ciencias sociales y las historiografías a la experiencia concentracionaria de la Shoah del periodo 1933-1945 en Europa. Los campos, en un sentido amplio son espacios provisorios de reagrupamientos y concentración de poblaciones alter izadas y segregadas y constituyen una forma social original característica de la modernidad como un dispositivo administrativo, jerárquico, burocratizado que tiene por objeto el exterminio y la destrucción de poblaciones en la racionalidad moderna. En lo que respecta a los guetos, estos son espacios que evidencian prolongación en el tiempo, generándose en estos uniformidad de tipo "racial" y/o cultural producto de una relegación forzosa. En general, son comunidades estereotipas negativamente. Asimismo, el gueto se constituye con fronteras definidas. En él se desarrollan instituciones que operan en paralelo (sustitutas funcionales) de las instituciones dominantes de la sociedad, produciendo además, que los habitantes del gueto se transformen en dependientes estructurales de dichas instituciones (Wacquant, 2013). El uso y abuso arbitrario o la amalgama de los términos campo-guetos ha sido particularmente cambiante a lo largo del siglo XX y XXI. Ello nos convoca a restringir el uso de campo a las instituciones totales, distintas a los términos guetos, poblaciones, villas miserias, poblaciones callampas, etc. **Palabras clave: Cuerpos/Campos/Guetos/Encierros/Castigos/Exterminios.**

Cuerpos gordxs: entre la intervención y la resistencia. (#1817)

María Inés Martínez Echagüe [1];
Sofia Cardozo Delgado [1]
1 - Facultad de Ciencias Sociales.
Email contacto: imartinezechague@gmail.com

La normalización de la delgadez como patrón legítimo de belleza y salud, conlleva la discriminación y patologización de la gordura. Partiendo del innegable *peso* del cuerpo en la sociedad occidental, nos disponemos a deconstruir las representaciones y valoraciones que realizan las personas sobre sus cuerpos gordxs, así como su interacción con la mirada del otrx. Esta mirada, que es a la vez interna y externa, funciona más que nunca como juez y parte, en tanto no existe forma de esconder o disimular la disidencia corporizada, atravesando por completo el ser y estar en el mundo (Merleau-Ponty, 1994 [original de 1945]). De este modo, fuertes estigmas recaen sobre los cuerpos de quienes se alejan de esta pauta, legitimando su intervención en diferentes planos. No es menor que sean catalogados de “perezosos”, “fracasados”, “irresponsables” y fácilmente caricaturizados. Esto implica que la gordura en tanto disidencia se convierte en un eje social de desigualdad, no sólo presente en las etiquetas cotidianas, sino de forma estructural en el ámbito laboral y las posibilidades de habitar el espacio público, entre otras. Así como otras diversidades permean la corporalidad en términos identitarios y simbólicos, los cuerpos gordxs se tornan cualitativamente menos valiosos que los privilegiados cuerpos flacxs (tendencia que, no obstante, esta empezando a ser reconocida, resistida y combatida por movimientos antigordofobia). A lo largo de esta investigación analizamos cómo las personas gordas, consideradas enfermas o adictas, construyen subjetividad -individual y colectiva- sabiéndose cuerpos abyectos, desviados, disidentes, y cómo esta vivencia también condiciona otros aspectos de sus vidas. Particularmente, abordamos su patologización a través de la ojo clínico, médico y psiquiatrizante, así como la apropiación de dicha identidad y sus implicancias en las vidas y cuerpos concretos. Con el objetivo de ampliar nuestra comprensión respecto al lugar ocupado por los cuerpos gordxs en las representaciones sociales, los discursos, las emociones y las relaciones que establecen consigo mismos y con los demás, utilizamos técnicas de investigación cualitativa: entrevistas a mujeres y varones, y observaciones en grupos de clínicas con dinámicas dietarias disciplinares. De esta forma, pretendemos deconstruir y analizar tanto la perspectiva de la patologización, como la de quienes se reconocen y posicionan como cuerpos disidentes que resisten a la norma.

Alimentación, emociones y goce: una exploración sobre el Festival Mundial del Choripán en Córdoba, Argentina. (#1858)

Martín Eynard [1];
Juan José Vega [2]
1 - CIECS (CONICET y UNC).. 2 - UNC.
Email contacto: eynardmartin@yahoo.com.ar

El consumo de alimentos implica una constelación de variables diversas, pero desde una perspectiva socio-antropológica, es un complejo proceso bio-psico-social. Así, en tanto que la comida no sólo nos alimenta sino que nos provee de significados, una mirada social sobre la alimentación nos permite comprenderla como una vía de acceso privilegiada para analizar la cultura en tanto red de significados densa. La ingesta (in-corporación) de ciertos alimentos nos identifica, y por lo tanto también nos diferencia de la otredad. Por lo tanto, alimentos y cocinas son componentes centrales en el sentido de pertenencia individual y colectivo. El presente artículo aborda exploratoriamente las sensaciones experimentadas por los comensales en el marco del "Festival Mundial del Choripán", una feria gastronómica que se realiza desde hace algunos años en la ciudad de Córdoba (Argentina) en el mes de marzo, y que tiene a ese plato como catalizador de una convocatoria multitudinaria de comensales. En ese contexto festivo, los cuerpos y las emociones tienen un papel protagónico en tanto articuladores de formaciones subjetivas y posibilitadores para la construcción de un imaginario instituido e instituyente. Desde una perspectiva social, se busca reconocer la alimentación como práctica social que puede contener una dimensión simbólica "común" a diferentes grupos sociales, aunque no está exenta de sus conflictos y diferencias de clase. Interesa comprender la función social de los alimentos y la alimentación en el marco de relaciones sociales temporo-espacialmente situadas. Así, desde una mirada socio-antropológica, esta celebración cordobesa se ubica como una festividad "transversal" a diferentes clases sociales, que por dos días convergen en un espacio común convocados por una práctica social extendida en la ciudad (el consumo de los choripanes en los tradicionales carritos del Parque Sarmiento). Creemos que el mayor potencial para el análisis de esta práctica es el hecho de que en ella se enciende un proceso socializador inter e intra clase, donde el artefacto de consumo se transforma en un elemento de confort que conecta a través del disfrute individual una serie de sensaciones corporales y emociones específicas, las cuales serán exploradas en este trabajo mediante observación participante y entrevistas semiestructuradas a relevarse durante las microsituaciones específicas de consumo que suceden a lo largo de los dos días del festival.

El duende de acá. Una aproximación socio-semiótica a las prácticas de flamenco en Córdoba. (#1875)

Laura Belén Ledesma [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: belencilla03@hotmail.com

El trabajo se centra en la pregunta por la relación existente entre arte e identidad, teniendo en cuenta que la capacidad creadora de los actores y sus prácticas artísticas constituyen fuertes estrategias identitarias. Partiendo de esto, me enfocaré en el campo de la danza, sosteniendo que cuando alguien baila está inevitablemente diciendo mucho de sí, de su modo de entender el mundo, para sí y también para los demás. En un primer momento, problematizaré esta relación danza/identidad, para luego construir los fundamentos teóricos que permitan estudiar una danza concreta: el baile flamenco, y aún más específicamente el baile flamenco *fuera de España*, en la ciudad de Córdoba, Argentina. El flamenco es una expresión artística propia de la región de Andalucía, en la que intervienen otras disciplinas además del baile (cante y toque, principalmente). Esta es básicamente una síntesis realizada por el pueblo gitano de elementos que ya existían en la región y que pertenecían a las expresiones tanto de moros, judíos y cristianos. El flamenco es entonces, desde sus orígenes una manifestación-mezcla de culturas. Mi pregunta entonces será en torno a los modos de resignificación del flamenco *fuera de España*; más precisamente, sobre la manera en que los artistas flamencos de la ciudad de Córdoba se apropian de este universo cultural que, en principio, les es ajeno. Para ello, los conceptos centrales en los cuales se apoyará la investigación serán los de cultura e identidad, apropiación y pertenencia. Mis interrogantes apuntan de este modo al sentido de la práctica artística y su significación identitaria. En este sentido, y entendiendo al cuerpo como depositario de esta narrativa identitaria, cabe preguntar ¿Cuál es la significación del flamenco en Córdoba? ¿Cuáles son sus condiciones de emergencia y posibilidad? Y más concretamente: ¿cómo se practica el baile flamenco fuera de España, y específicamente en la ciudad de Córdoba? ¿Por qué se practica así y no de otra manera? ¿Quiénes lo practican y dónde? ¿De que modo se *incorpora* esta cultura? ¿En qué cuerpos? ¿Es esta práctica una copia o una creación? ¿Cómo se adquiere, se resignifica y se transmite? Para ello, me valdré tanto de mi pertencia al campo, del cual formo parte desde el año 2010, como de mi trabajo en el equipo de investigación “La dimensión pasional de las músicas populares: relaciones entre dispositivos de enunciación y formas de apropiación”, dirigido por el Dr. Claudio Díaz y radicado en el CIFFyH (Universidad Nacional de Córdoba).

Presencias, ausencias y consideraciones posibles de la pobreza en los estudios sobre el consumo (#1890)

Andrea Dettano [1]
1 - CONICET-UBA.
Email contacto: andreadettano@gmail.com

El presente escrito tiene por objetivo indagar la presencia y consideraciones de la pobreza en los estudios sobre el consumo. Se intentará reconstruir cual es el sujeto al que se alude en los estudios sobre consumo y que sensibilidades se encuentran asociadas a dicha práctica. Para esto consideraremos el modo en que en la literatura y análisis sobre el consumo, han dominado algunas explicaciones. En primer lugar, la economía ha partido de un sujeto activo y racional, que evalúa medios y fines en pos de maximizar su utilidad. Otros análisis han tratado de desvincular el consumo de la satisfacción de necesidades asociándolo al disfrute, placer y mecanismos de distinción que exceden lo meramente material y utilitario. A su vez, también se ha teorizado sobre el proceso de consolidación de lo que se define como “Sociedad de Consumo” vinculándolo con transformaciones en los modos de producción y circulación de mercancías. Las prácticas de consumo se encuentran generalmente asociadas a gastos improductivos, suntuarios, pecuniarios o de sectores altos cuyas condiciones materiales de existencia se encuentran resueltas. Por el contrario, los sectores pobres son generalmente asociados con las necesidades básicas, mínimas o de subsistencia. A su vez, tampoco aparecen en diversas producciones teóricas participando de mecanismos de distinción. Sin embargo, algunos trabajos si han considerado a los pobres como participantes de las prácticas de consumo de bienes y servicios. Por todo lo dicho intentaremos ver como se presentan y como se omiten los sectores pobres en los análisis reflexionan sobre la adquisición de objetos y servicios.

Pacto do silêncio: medo e vergonha (#1894)

Elizabeth Da Silva Alcoforado Rondon Beth [1]
1 - UPE.
Email contacto: ELIZABETH.ALCOFORADO@UPE.BR

Na busca de compreender o silêncio, que se constituí enquanto um dispositivo de poder, tomando como respaldo teórico os estudos de Foucault(1999) sobre poder. Procuramos no decorrer da pesquisa ouvir as vozes silenciosas e silenciadas durante um período considerável de tempo constituindo-se o que chamamos de pacto de silêncio/segredo, onde identificamos que há uma predominância de poder nos espaços familiares, mediante o abuso sexual recorrente. Contamos com a colaboração direta dos profissionais que atuam na qualidade de testemunhos indiretos do processo incestuoso, peritos que mediante uma escuta qualificada nos revelaram a triangulação entre abuso, o pacto do silêncio/segredo e a quebra do segredo. Sem embargo a partir destas falas pudemos nos aproximar da vivência da violência sexual, da gênese/construção do silêncio/segredo impetrado pela prática abusiva, sua reprodução e recorrência e o processo de rompimento deste segredo. Também contamos com a visão das vítimas, de vítima/discente e vítima/profissional que se apresentaram espontaneamente ao processo de pesquisa. O segredo se sustenta muitas vezes no binômio medo e vergonha que a vítima tem de encarar sua dor, sua situação de aprisionada no desejo do outro, a sociedade, a família e o próprio abusador. O medo é um catalisador da inércia, do enfrentamento da realidade. A paralisia posta pela quebra do ideário da figura masculina, seja esta representada pelo pai e padrasto, a mudança de papel de protetor para agressor, promove uma confusão na vítima e um deslocamento da realidade e fantasia para um outro plano que implica num silenciamento. O movimento incestuoso é complexo e envolve um trinômio entre desejo x traição x poder. O ato incestuoso inclui, contudo, a possibilidade de desejo (na perspectiva do pervertido), a não construção do interdito e a transgressão do e no contexto familiar. Os papéis são diluídos e trocados. O silêncio não é só da vítima, e os mecanismos para sua perpetuação encontram-se fincados na negação ou na refutação do ato. Falar de incesto é expor uma vergonha social. É desconstruir um mito familiar em sua base, pois o interdito do incesto não foi capaz de estruturar psiquicamente e socialmente esta família. O sentimento ou emoção traduzida em vergonha diante do contexto social, faz associar-se ao medo e a perspectiva de se manter viva em alguma dimensão e garantir a recorrência do abuso sexual, retroalimentado o segredo. Precisamos romper com esse silêncio que não é apenas das vítimas, mas se define como um silêncio social. Quebrar o pacto do silêncio, criando um NOVO PACTO: o pacto da denúncia, do alerta, da vigilância. Colocando-nos como co-partícipes nesta luta contra a impunidade, nos fortalecendo e fortalecendo nossa infância e adolescência. PALAVRAS CHAVES: Abuso sexual; medo; vergonha

Dançando e resistindo ou a resistência pela dança: os espaços e as representações ao entorno de três museus da cidade do Estado do Rio de Janeiro. (#2036)

Mirila Greicy Bittencourt Cunha [1]
1 - UENF.
Email contacto: mirila.greicy@gmail.com

Este estudo é atravessado por vivência corporal de mais de dez anos de atuações em ruas e espaços públicos urbanos. Enquanto intérprete-bailarina, minha imagem esteve entrelaça ao corpo político "que dança propondo questões para o mundo". Palavras do crítico de dança Roberto Pereira[1]. Segundo ele, este corpo político teria "o desafio de construir no corpo uma ideia, uma questão, e de marcar um território para que o público tivesse espaço para entendê-la." (apud AZEVEDO, 2012, p.1). Através da pesquisa realizada para a conclusão do curso de bacharel em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, com olhar distanciado (LÉVI-STRAUSS), não mais como intérprete nem como público, questionamentos e problematizações referente aos espaços e as representações foram constituídas no diálogo que se faz existente quando jovens utilizam o contorno das estruturas físicas de museus para dançar. Para tal, considera-se importante os processos existentes de adequação para/ao/do espaço com/pelo/ao corpo, nos endereços da cidade do Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, especificamente as laterais do prédio de acesso à porta da entrada, e a Praça Mauá, que envolve o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio, designadamente embaixo das árvores de uma das laterais da praça. Nestes espaços, jovens, em sua maioria homens, pretos, de classe social entre média e baixa, levam seus sons, acessórios e água para ficarem horas dançando, treinando e trocando ensinamentos e conhecimentos não só do corpo como também de suas próprias vidas. Alcançam o desenvolvimento do *funk* indo desde o *Funk Music*, utilizado pelos *Break Boys* [2] até o *Funk Carioca* usado no "passinho" [3]. Dessa maneira vão se "reconheSendo" enquanto indivíduos em identidade, e "ressigniFicando" estes espaços através da prática da dança. Assim, esta análise, que circunda museus considerados de referência no Rio, atenta às quais relações perpassam o envolvimento junto estes jovens que, com ponto comum na prática da dança, se encontram e ocupam as estruturas físicas, mas não adentram estes museus. [1] Referência no pensamento sobre expressão através da dança atuou no meio artístico como pesquisador, crítico e professor. [2] Praticantes do *breakdance*, o elemento dança no *Hip Hop*, movimento iniciado durante a década de 1970, nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. Reconhecido como criador, Afrika Bambaataa, estabeleceu quatro pilares essenciais: *rap*, *DJing*, *breakdance* e *graffiti*. [3] O passinho é uma mistura de referências de vários tipos de dança. Há influências dos movimentos do balé clássico, *stiletto*, contorcionismo, mímica, capoeira, frevo, *kuduro* e até de performance teatral existente há mais de dez anos nas comunidades do Rio de Janeiro. Em 2012 Emílio Domingos lançou o filme "A batalha do passinho".

Construcción social del significado en la cotidianidad; emociones, prácticas y saberes. (#2046)

María De Fátima Flores Palacios [1]
1 - UNAM.
Email contacto: fatimaflor@gmail.com

Construcción social del significado en la cotidianidad; emociones, prácticas y saberes. Fátima Flores[1] En esta ponencia se expondrán las dimensiones subjetivas y objetivas que delimitan la construcción social del significado partiendo de la experiencia vivida de personas que habitan en contextos de vulnerabilidad social y emocional en una zona costera de Yucatán en México. Partimos de que los entramados subjetivos tienen un grado de importancia para el sujeto que son prácticamente consensuados a lo largo de la experiencia de vida, transformando ese proceso subjetivo en la verdad del sujeto inmerso en su cultura, en otras palabras, los *objetos de la experiencia*, corresponden a los *objetos del entendimiento* y, es ahí cuando se unifica el conocimiento y la experiencia, haciendo una conjunción arraigada en los intersticios de la propia subjetividad. *La subjetividad y singularidad* desde la psicología cultural, son dos procesos que se construyen en paralelo hasta trastocarse y fundirse en la unicidad del sujeto, haciendo un recorrido de dentro para fuera y de fuera para dentro del contexto en el que las personas crecen y de desarrollan. De ahí que la subjetividad no sea solo una construcción individual sino y sobre todo una experiencia social que se recorre a través del cuerpo en relación. Se requiere por lo tanto, transitar del individuo o sujeto parlante al contexto referencial de su contexto social y viceversa, la interpretación que hace de su experiencia no es solo un eco de lo social o del discurso que circula en las voces que lo circundan, su vivencia del mundo no es anónima, se inscribe en su cuerpo y depende de su transitar en la historia y estos elementos los hacemos cruciales para comprender lo que ocurre en el mundo simbólico de hombres y mujeres desde esa Otredad. Nuestro método por lo tanto, apunta a intentar captar todas aquéllas resonancias subjetivas de los significados que las personas construyen desde su discurso y experiencia, lo que constituye su bagaje representacional y a través del cual también le dan sentido a su experiencia vivida. Demostraremos a través de resultados de investigación aplicada el lugar que ese significado ocupa en la construcción subjetiva de hombres y mujeres generando sentido de bienestar o malestar en sus contextos de interacción. [1] Investigadora Titular de Tiempo Completo en el Centro Peninsular en Humanidades y en Ciencias Sociales (CEPHCIS) Sede Foránea. UNAM. Mérida, Yuc. México.

La influencia mediática y su percepción social: una cuestión de creencias, cuerpo(s) y emociones (#2084)

Mariela Genovesi [1]
1 - CONICET/UBA/IIGG.
Email contacto: mariela.genovesi@gmail.com

Este trabajo tiene como objetivo realizar algunas precisiones y observaciones acerca del Bloque 4 “Medios de Comunicación” de la Frecuencia de Encuestas realizada sobre “Regulación de las sensaciones y construcción de sensibilidades en la Argentina del 2010-2012” por el Grupo de Trabajo sobre Emociones y Cuerpos del GESEC-IIGG. En consecuencia, la propuesta intentará analizar y deconstruir la siguiente problemática: porqué los encuestados afirman que los medios de comunicación influyen más en sus emociones y opiniones que en sus creencias y acciones, si partimos de considerar a la tríada “creencias-acciones-emociones” como una red esquemática intrínsecamente vinculada. De esta manera, se intentará superar a través de diversos marcos teóricos, los diferentes dualismos que impiden pensar a las emociones en su vínculo con las acciones, y a los estados y contenidos mentales (lenguaje y pensamiento) en relación con las conductas, voliciones y sentires humanos.

Neurosociologia: Nuevo campo para conocer el por qué de la conducta humana en sociedad (#2117)

Eduardo Spath [1]
1 - Colegio de Sociólogo de Santiago del Estero.
Email contacto: e_spath@hotmail.com

Neurosociologia: Nuevo campo para conocer el por qué de la conducta humana en sociedad Palabras claves: Neurosociologia**,** Conducta social, Estructuras cerebrales, Percepción, Interacción social La Neurosociología es una disciplina emergente dentro del campo de las neurociencias sociales, cuya base teórica desde la Sociología moderna, fue desarrollada por el sociólogo norteamericano Warren TenHouten en 1972, la misma se integra, desde una perspectiva científico social, a la biología, la psicología y la sociología, siendo algunos de sus objetivos la interpretación de los procesos biológicos y sus interacciones con la conducta social. Se explica desde e l funcionamiento biológico que tiene el cerebro humano y su relación con el comportamiento en sociedad, podemos decir que es el estudio interdisciplinario de los procesos neurobiológicos que nos permiten interactuar con el mundo social TenHouten, investigo diferencias culturales en la utilización de los hemisferios cerebrales en los aborígenes australianos y los niños euro-australianos. Su trabajo empírico ha demostrado importantes vínculos entre la cultura y las formas de convivir en el mundo, es decir, cómo la cultura y el entorno social pueden afectar a las estructuras cerebrales y estas a su pensamiento, en su forma de actuar y percibir el mundo. El proceso que conduce a un comportamiento social comienza a partir de la percepción de un estimulo de relevancia y requiere la intervención de varias áreas del cerebro que interactúan en conjunto, como también el estado emocional que presenta, cuando procesa la información. La percepción de los estímulos sociales, sigue el procesamiento de sus características, atreves de mecanismos de percepción, reconocimiento y medición de los mismos estímulos, dando la información necesaria para crear una representación social del medio ambiente. Para la percepción social, la cognición social y el comportamiento social, algunas regiones del cerebro tienen que trabajar interconectadas, por ejemplo el lóbulo temporal, tienen que interactuar, con otras áreas del cerebro como la amígdala, la corteza prefrontal, que ayuda para la conducta social Dentro de un enfoque estructural-funcionalista, el análisis neurosociologico toma la función neuronal y la vida mental del individuo en sociedad como un nivel de realidad, requiriendo un micronivel de análisis, desde las moléculas a las culturas. Lo que se busca es interpretar el hecho social desde la función cognitiva cerebral y emocional, y estudiar las proyecciones en la conducta individual y colectiva. Para poder interpretar ciertos hechos o conductas sociales, es necesario poder inferir, lo que piensan, sienten y actúan las personas; en estos últimos años, se descubrió, que existen ciertos grupos de células especiales en el cerebro denominadas neuronas espejo que nos permiten lograr entender a los demás. Estas células nos vinculan entre nosotros, desde el punto de vista mental y emocional.

Crear/expresar el sentido: acercamientos a la interpretación del sentido del movimiento y el sonido a partir de las Entrevistas Bailadas y los Diálogos Sonoros. (#2310)

Aldana Boragnio [1];
Victoria D'hers [2]; Juan Ignacio Ferreras [3];
Verónica Cohen [4]
1 - IIGG-UBA/ CIES. 2 - IIGG-CONICET/ CIES. 3 - IIGG/CIES. 4 - UBA/ CONICET.
Email contacto: boragnio@gmail.com

En el marco del Proyecto de Reconocimiento Institucional PRII, estamos desarrollando un trabajo que profundiza lo iniciado en 2013 en el Centro de Investigaciones y Estudios Sociológicos - CIES, en torno a la investigación de las llamadas *Entrevistas Bailadas* y *Diálogos Sonoros*. Ambas estrategias se basan en la expresividad y creatividad como herramientas de indagación social. Partimos del supuesto de que "crear/expresar" es una oportunidad que nos permite acceder al mundo social por medio de actos que se ubican más acá de la palabra. Intentamos profundizar en los alcances e implicancias de herramientas metodológicas basadas en el movimiento corporal y el sonido, como aperturas hacia nuevas modalidades de generación y análisis de datos. Así, basados en estudios precedentes, exploramos la expresividad como dispositivo para estudiar los procesos de configuración de esquemas de percepción y acción individual y grupal. En el presente trabajo avanzamos sobre las preguntas en torno a las interpretaciones que los entrevistados realizan sobre sus propios movimientos y sonidos/sonoridades. Reflexionamos en torno a qué tipos de movimientos/sonidos recuerdan haber efectuado como parte de sus respuestas, y cómo los interpretarían. En general, los entrevistados refieren a la dificultad de recordar lo que hicieron; y en un segundo momento, a lo difícil que resulta explicar por qué lo hicieron de ese modo. Puestos a explicitar los movimientos y desplazamientos, varios marcan la diferencia entre lo que empezaron haciendo y el momento en que pensaron sobre eso. Por ejemplo, algunos destacan la distancia entre la sensación al momento de moverse y el momento de reflexionar en entorno a eso. Refieren al sentido, insistiendo en que no todo lo hecho *tiene sentido*. Remarcan que no se lo preguntaron hasta el momento en que nosotros comenzamos la conversación sobre lo que hicieron y por qué. Por ello, nos centraremos en estos puntos para desplegar la discusión referente a ese momento pre-predicativo y su interpretación posterior.

Deslocamentos Sensíveis: reflexões sobre o entrelaçamento das formas de mobilidade, os corpos e as emoções no mundo contemporâneo – o caso das migrações em condição de irregularidade (#2341)

Dimitri Fazito [1]; Weber Soares [1]
1 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Email contacto: dfazito@gmail.com

Procuramos neste trabalho relacionar sociologicamente a mobilidade e a produção social das emoções e afetos no mundo contemporâneo. Relembrando com Abdelmalek Sayad, o ato de se deslocar no espaço físico implica o *fato social total* do deslocamento também no espaço social, garantindo interação simbiótica, embora muitas vezes assimétrica, entre as *corporeidades* individuais e coletivas e o processo de ocupação e delimitação do território nas paisagens naturais e transformadas. Assim, qualquer "projeto migratório" coloca numa perspectiva singular os processos constitutivos dos corpos em suas experiências cotidianas de interação com a natureza e sociedade. Desde o princípio dos tempos históricos, as migrações estiveram presentes em certo sentido como projetos coletivos de emancipação e ampliação da comunidade moral – o evento do contato intercultural permite a ampliação do campo das intersubjetividades e, consequentemente, das experiências vividas pelos sujeitos na luta por reconhecimento. Pode-se identificar também nas migrações uma *sociogênese* reguladora dos corpos, emoções e afetos cotidianos que se estabelecem e se vinculam durante o longo processo civilizador das sociedades, pois os deslocamentos enfeixados em um "projeto migratório" colocam em interação diversas fontes individuais e coletivas de produção das sensibilidades, enraizadas também num território em movimento e, portanto, indefinido e em constante transformação. O âmbito dos "projetos migratórios", dos deslocamentos, coloca em perspectiva os mecanismos da luta por reconhecimento nas interações intersubjetivas e que resultam na elaboração identitária. Num mundo contemporâneo marcado por relações líquidas, forte individualização e ainda intensa e veloz compressão espaço-temporal, os deslocamentos parecem ganhar novos contornos junto à produção das sensibilidades. Pode-se perguntar como as formas atualizadas de mobilidade neste mundo globalizado atuam no sentido de produzir novas emoções e afetos, bem como quais suas consequências para o constrangimento dos corpos individuais e coletivos no processo de emancipação. Se as angústias associadas ou inscritas nos corpos migram e se transformam com as experiências humanas do *estranho*, poderão elas propiciar novos eventos de humilhação e superação capazes de transformar as próprias emoções dos sujeitos e suas realizações? Isto é, em que medida as novas formas de mobilidade no mundo contemporâneo abrem espaço para novas sensibilidades e experiências vitais emancipatórias? Noutra perspectiva, em que medida as angústias e conflitos intersubjetivos da modernidade líquida se inserem e reorientam os "projetos migratórios", tipificando-os segundo graus diferenciados de violência física e simbólica (transmigração, deslocamentos forçados, refugiados, ilegais)? Propomos elaborar neste trabalho um quadro narrativo sobre os sofrimentos (experiências corporais e mentais) e sensibilidades experienciadas pelas *pessoas em movimento* (especialmente aqueles migrantes em situação de vulnerabilidade extrema, dada sua *condição de irregularidade*) nos seus projetos migratórios contemporâneos, relacionando-os na perspectiva de uma sociologia relacional crítica sobre a emancipação, na qual os corpos e emoções se apresentam como categorias analíticas fundamentais.

O corpo rascunho:identidade e violência na experiência transexual (#2526)

Manoel Messias Rodrigues Santos [1]
1 - Instituto Federal de Sergipe.
Email contacto: manoelrodrigues611@gmail.com

O corpo emerge como *locus* de materialidade do desejo. Ao ser feito e refeito pela sociedade, recebe marcas por meio das quais o sexo e as identidades de gênero vão se configurando e se reconfigurando. O corpo, então, torna-se um representante de si, fragmento de uma identidade manejável, fluida; mas que se torna afirmação de si, pois os discursos sobre o corpo conferem competências performáticas para que os papéis sociais sejam assumidos e desempenhados. Nesse sentido, o sexo é uma categoria integrante de uma prática regulatória que produz os corpos que governa, constituindo uma das normas pelas quais o ser humano tornar-se viável, “aquilo que qualifica um corpo para a vida no interior do domínio da inteligibilidade cultural” (BUTLER, 2002, p.155). As normas regulatórias que incidem sobre o sexo atuam de maneira performática para constituir a materialidade do corpo e, mais especificamente, “para materializar o sexo do corpo, para materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo heterossexual” (BUTLER, 2002, p.154). Assim, pensar a experiência transexual é fazê-lo a partir de corpos pré-operados, pós-operados, hormonizados, depilados, retocados, siliconados, maquiados. Corpos inconclusos, desfeitos e refeitos, arquivos vivos de histórias de exclusão e violência. Corpos que embaralham as fronteiras entre o real e o fictício, entre o corpo-homem/mulher e o corpo-outro transgressor e abjeto e que denunciam, implícita e explicitamente, que as normas de gênero não conseguem um consenso absoluto na vida social. Em silêncio, as cicatrizes que marcam os corpos transexuais falam, gritam, desordenam a ordem naturalizada dos gêneros e questionam as supostas verdades e a pretensa realidade. Nessa perspectiva, o presente trabalho se debruça sobre os romances *Stella Manhattan* do brasileiro Silviano Santiago e *Um lugar sem limite* do chileno José Donoso, com o objetivo de analisar como a reinvenção do corpo permite configurar não só as relações entre corpo e identidade, mas também as dimensões da violência na experiência transexual. Manuela, protagonista do romance de Donoso, carrega uma multiplicidade de vozes. Uma travesti lançada na imaginária *El Olivo*, um lugar nenhum: sem eletricidade, cidade sem recursos, vendida ao interesse político, transformada em nada, um lugar onde as relações patriarcais dominam a estrutura social. Seu universo torna-se ainda mais angustiante com a chegada de um caminhoneiro casado e machão que se apaixona por ela e tenta negar seus sentimentos, agredindo o objeto de seu desejo com muita violência. Eduardo/Stella, centro da narrativa de Silviano Santiago, é um jovem homossexual brasileiro que, ao ter sua orientação sexual descoberta, é rejeitado pela família e enviado para Nova Iorque onde divide seu tempo entre o trabalho no consulado brasileiro e as atividades na noite nova-iorquina como a grande Stella. Nesse contexto, desenvolvem-se as relações de amor e amizade, bem como as lutas individuais e políticas que subjazem toda a narrativa.

Tramas corporales y sensibilidades en los trabajos (re)productivos de mujeres en acciones colectivas (#2553)

Gabriela Vergara [1]
1 - CONICET (UNVM); CIES, GESSYCO.
Email contacto: gabivergaramattar@gmail.com

Capitalismo, conflictos, cuerpos y sensibilidades traman un plexo de dimensiones que permiten analizar formas de estructuración social en la Argentina de comienzos del siglo XXI. Desde esta mirada general se pone especial atención en los vínculos de clase y género, vectores de la configuración de los cuerpos, las emociones y percepciones. Por ello se aborda en esta ponencia, experiencias de trabajos que habitualmente se denominan productivos (orientados al mercado) y reproductivos (orientados al hogar) de mujeres adultas que, operan como una "fase de latencia" desde donde pueden articular acciones colectivas. Desde 2002 hasta la actualidad, se pueden identificar en ciudades intermedias del interior de Córdoba un conjunto de experiencias colectivas que desde una movilización contra las fumigaciones hasta el mantenimiento de comedores de niños o la preocupación por la prevención a la violencia de género, parecen constituir síntomas de redes de conflicto vinculadas a los procesos de estructuración social. Dichas experiencias se inscriben en espacios diferentes a la política institucional, a los "nuevos" movimientos sociales (como se los denominó en la década del 90`), no son protestas y, tampoco forman parte de políticas sociales estatales, pero alertan acerca de cierto estado de las formas de relaciones y sociabilidades. A partir del análisis de entrevistas a mujeres de la ciudad de San Francisco que participaron en acciones colectivas en el periodo 2002-2010 se identifican en primer lugar conexiones y desconexiones entre prácticas solidaristas, de inacción/soportabilidad e intersticiales. Luego se problematiza la mirada de la "extensión" de las tareas reproductivas, proponiendo una interpretación en clave de mensajes que estas acciones colectivas dan a la sociedad capitalista del siglo XXI, en contexto de dependencia y neocolonialismo.

Jóvenes, afectividad y políticas. (#2556)

Maria Victoria Seca [1]
1 - FCPyS, UNCuyo.
Email contacto: victoriaseca@gmail.com

En esta ponencia compartimos algunas reflexiones que realizamos en el marco del trabajo doctoral denominado “Juventudes y participación: un estudio sobre las prácticas participativas de los y las jóvenes de sectores populares en Mendoza”. En un primer momento, la dimensión afectiva de dichas prácticas no había sido tomada como un elemento de análisis. Sin embargo, con el devenir del trabajo, los afectos y las emociones comenzaron a tomar protagonismo en el proceso de comprensión de las mismas. Encontrar en repetidas entrevistas la palabra “familia”, “amigos”, “cuidarnos”, “rescatarnos” haciendo alusión al espacio de participación. Los abrazos -fuertes y cálidos- que vi durante el trabajo de campo. Releer y encontrar en los márgenes de las entrevistas las veces que los/as entrevistados/as se emocionaban al contarme sobre su experiencia me hizo prestar atención a los afectos, esos que muchas veces se encuentran a la sombra de algunas explicaciones. A partir de allí nos preguntamos: cómo se construyen esos lazos, qué tipo de vínculos encontramos en los espacios, cuál es la importancia que le otorgan los/as jóvenes, por qué. ¿La afectividad es un elemento habilitante de las acciones juveniles? Por ello, en esta ponencia buscamos reflexionar sobre los lazos afectivos en la prácticas participativas de jóvenes de sectores populares, poniendo en diálogo a la política y a los afectos. A partir de una perspectiva metodológica cualitativa y desprendida de una mirada normativa de las juventudes.

La migración como acontecimiento emocional: la gestación de una disposición afectiva ante la inmigración internacional en los discursos de Donald Trump (#2566)

Marina Ariza [1]; Silvia Gutiérrez [2]
1 - Instituto de Investigaciones Sociales, UNAM. 2 - Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco.
Email contacto: sgvidrio@hotmail.com

El triunfo, contra todo pronóstico, de Donald Trump a la presidencia de los Estados Unidos de Norteamérica ha abierto una serie de interrogantes acerca del sentido de las elecciones del 8 de noviembre del 2016. Aun cuando el fenómeno puede ser abordado desde múltiples enfoques, en esta ponencia destacamos el papel de las emociones (las cargas afectivas) en la contienda política. De la mano de la sociología de las emociones como perspectiva teórica, por un lado; y del análisis del discurso como herramienta metodológica, por el otro, se analiza una selección de los discursos pronunciados por Trump desde el momento mismo en que anunció su candidatura, hasta el día de la elección presidencial. Como es sabido, el mensaje no es lo que se dice, sino cómo se dice: el significado que se da a las palabras y la emoción que transmiten. Entre todos los aspectos posibles de ser examinados, nos centramos en el contenido anti inmigrante por dos razones: 1) por constituir un eje de articulación clave de la apelación populista de Trump dirigida al trabajador blanco, y varón, norteamericano; 2) porque desde nuestro punto de vista -más allá del escenario estadounidense- en la actualidad la migración internacional constituye un "caso mediático conmocionante" (Fernández Pedemonte, 2010), un hecho global de fuertes tintes emotivos que ha adquirido proporciones trágicas en la segunda década del siglo XXI. La información empírica proviene de una extensa base de datos de los discursos de Trump construida en el marco de una investigación mayor. Partiendo del supuesto de que las emociones son parte central de los juicios que nos formamos, mostramos el lugar del odio, la desconfianza y el miedo en la movilización afectiva de los votantes y, en concreto, en la circulación de determinadas respuestas afectivas frente a la inmigración, gran parte de la cual es de origen latinoamericano. Para la sociología de las emociones, éstas son una propiedad de la interacción social entre el *nosotros (yo)* y el *otro* -mediada por el filtro del discurso- con capacidad de generar respuestas (emociones) colectivas que constituyen pautas relacionales y disposiciones para actuar (Kemper, 1978; Barbalet, 1998; Bericat, 2012). Comprender los estados afectivos a que convoca el discurso antiinmigrante, implicará aprehender la situación y la estructura social en que acontecen, realzar la dimensión emocional de la migración como proceso social, y especificar el papel del discurso como práctica social. **Referencias** Barbalet, Jack (1998). *Emotion, social theory, and social structure: A macrosociological approach*, Cambridge: Cambridge University Press. Bericat, Eduardo (2012). "Emociones". En *Sociopedia.isa.* Editorial Arrangement of sociopedia. International Sociological Assosiation (ISA). Fernández Pedemonte, Damián (2010). *Conmoción pública. Los casos mediáticos y sus públicos*, La Crujia, Buenos Aires. Kemper, Theodor (1978). "Toward Sociology of Emotions: some Problems and some Solutions". *The American Sociologist* 13: 30-41.

La conformación del habitus desde experiencias de sufrimiento social en niños hijos de inmigrantes. (#2578)

Eleonora López Contreras [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: eleonoralopezcontreras@gmail.com

La presente ponencia se centra en el análisis del sufrimiento social en niños hijos de migrantes de la comuna Estación Central desde una perspectiva transdisciplinar, que contemple la historicidad de la configuración cultural de las sociedades de origen y recepción de los niños migrantes desde un marco de estudios trasnacionales. Se analiza el sufrimiento social padecido por estos menores desde el juego como un recurso de reproducción de la realidad. Dentro de la presente ponencia el plexo sociológico constituye el eje trasversal de análisis de las relaciones entre menores migrantes y nacionales. Es así como la teoría del *habitus* nos proporciona una análisis estratégico entre las condensaciones de la historicidad social y política del contexto en el cual están insertos los niños migrantes (en tanto pertenecientes a sus sociedades de origen y destino) así como la asimilación de este contexto en la construcción de su persona, identidad, imagen y prácticas, donde el habitus constituirá, mediante los elementos antes mencionados, el lugar que ocupan los menores en el campo social. El sufrimiento en niños hijos de migrantes deviene como muestra y resistencia en los procesos de socialización, y a su vez, surge una pregunta esencial: ¿qué posibles destinos tiene la capitalización del sufrimiento social en niños hijos de inmigrantes?

Levantar la mano. Ritual y transformación identitaria de varones que asisten a un taller de reeducación emocional para hombres violentos (#2622)

Luciano Agustín Arnau Short [1]
1 - Universidad Nacional del Litoral.
Email contacto: agustin_arnaushort@hotmail.com.ar

El problema del maltrato contra las mujeres-pareja soterrado en un principio en la privacidad del hogar fue visibilizado por diversas organizaciones que se dedicaban al apoyo y asesoramiento de aquellas que se separaban y/o divorciaban. La figura del hombre, rechazada por estas instituciones desde sus inicios, ha ido apareciendo poco a poco en el escenario actual como una presencia ineludible a ser tratada. La figura social del hombre violento emerge así en un intricado mapa institucional signado por una diversidad de emprendedores morales que moldean colectivamente no solo las definiciones del problema sino la manera en que debe abordarse. De allí que tomamos como unidad de análisis los "Talleres de reeducación emocional y responsabilidad social para varones que ejercen violencia de género", organizados por el área Mujer y diversidad sexual de la Municipalidad de la ciudad de Santa Fe (Argentina). Dicho taller constituyó a lo largo de ocho meses de observación participante un espejo en el cual ver reflejados complejos procesos que van desde la construcción social e histórica del problema público de la violencia de género, pasando por experiencias de desviación, etiquetamiento y estigmatización, hasta llegar al arduo trabajo emocional ritual-religioso que psicólogos dirigen una vez por semana durante una hora. De esta manera, la dinámica del taller propone un rearme moral de los varones mediante la función simbólica del anonimato, a saber, construyendo colectivamente un único tipo de sujeto con un proceso vital y espiritual similar, licuando las diversas experiencias con el afán de totalizar una identidad. Este proceso de las terapias con prefijo 're' no está exento de teorías del cambio social construidas al calor de los debates: discursos que reclaman ser escuchados, que impugnan como se los trata y que piden cambiar las leyes que los oprime y ensalza a las mujeres. En este sentido, a medida que se prolonga el trabajo comunitario se producen múltiples enfrentamientos a nuevas epistemologías de sí que intentan encuadrar la experiencia a la imagen prototípica de "un varón sensible que ha de renunciar a sus privilegios". No obstante, el trabajo emocional realizado por estos hombres imposibilita tramitar positivamente dentro del taller el estigma construido por fuera de él. Dicha tensión es trabajada dentro del taller en dos perspectivas: por un lado, el hombre violento constituye actualmente una identidad masculina deteriorada a la cual se la intenta cambiar; por otro, si la praxis de diversas instituciones ha construido el estigma del hombre violento, es la institución misma del taller (antes que el mero trabajo individual-emocional), la que mediante certificados de avance y egreso 'rehabilite' a la persona. Así, mientras que los psicólogos buscan soluciones biográficas a problemas institucionales, los varones participantes buscan soluciones institucionales a problemas biográficos.

Amenaza, ira y Fantasmas sociales. Reforma Agraria. Chile, 1965-1967 (#2652)

Rafael Alejandro Arriaza Peña [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: rarriazap@gmail.com

La Reforma Agraria es uno de los fenómenos latinoamericanos de mayor significado de la historia reciente, puesto que desarrollaba explícitamente un cuestionamiento al poder que sustentaban las élites latifundistas, efectuado por diferentes sectores, principalmente grupos de izquierda y el naciente Partido Demócrata Cristiano, postulando, con matices diversos, la *promoción popular*. La respuesta de las élites es de especial interés, tanto histórico como sociológico, puesto en su comportamiento las emociones son de suma importancia para su comprensión más amplia y profunda. Por ello, la presente investigación busca comprender el desarrollo emocional que experimenta la élite latifundista representada en la Sociedad Nacional de Agricultura (SNA) en el contexto del proceso de Reforma Agraria, desde la modificación de 1965 del derecho de propiedad privada hasta la promulgación de la ley en julio de 1967. Se sostiene como hipótesis que la élite estudiada percibe dicha ley como una amenaza real a su *fantasía social* que sustentaba el régimen de dominación de los cuerpos de los campesinos subyugados. Ante esto, comienzan a experimentar ira porque la perciben como una política injusta, donde han sido desvalorizados de un rol histórico desempeñado como fundadores de la nación. Esto se acentúa por considerar como traición la promulgación de la ley por un gobierno que habían apoyado electoralmente. Lo anterior se acentúa como inseguridad por la pérdida de espacios de poder político-electoral de la élite tanto en el parlamento como en la presidencia de la República. A su vez, se asocian a los *fantasmas sociales* del sistema de Guerra Fría, el enemigo marxista, que se evidencia, en cuanto violencia inicial, en la “campaña del terror” generada por la derecha tradicional para apoyar la candidatura de Eduardo Frei Montalva de la Democracia Cristiana, dado que la izquierda comienza a ganar espacio dentro de la política chilena de manera significativa y era posible el triunfo de Salvador Allende en la elección presidencial de 1964. En éste estudio, primero, se asocia emoción, discurso e historiografía. Luego, se caracteriza un contexto histórico que opere como contexto de producción de los elementos más significativos. Finalmente, se realiza un análisis de discurso que identificará las macroformas de la ira en el proceso estudiado proyectándolas en el período. Palabras clave: Amenaza-Ira-Reforma Agraria

Corpocartografía de la comunidad tsotsil migrante de Nuevo Zinacantán: estudio regional de la relación espacio-cuerpo al hacer lugar (#2664)

Xitlally Guadalupe Flecha Macías [1];
Karla Jeanette Chacón Reynosa [1]
1 - Universidad Autónoma de Chiapas.
Email contacto: xitlallyfmacias@gmail.com

Esta ponencia presenta la conformación teórico-metodológica y avances en la aplicación de una propuesta de análisis regional denominada *corpocartografía*, dispositivo analítico que aborda la reconfiguración de entornos urbanos producto de desplazamientos internos de pueblos originarios y el despliegue emocional que ha implicado su conformación; articulada por los aportes de la sociología y la antropología del cuerpo, la cartografía social y la geografía feminista, principalmente. En particular, aborda el proceso migratorio originado por diferencias religiosas en la comunidad tsotsil de Zequentic, Zinacantán, que a mediados de junio de 1992 dio lugar a la conformación de un asentamiento en la periferia de Chiapa de Corzo, Chiapas; al cual sus habitantes han nombrado Nuevo Zinacantán. Específicamente situada en y pensada para un contexto de reterritorialización, la corpocartografía es un instrumento para abordar la configuración de nuevos lugares desde la experiencia de quienes los habitan, a partir de un conocimiento corporeizado del mismo y el desarrollo de subjetividades otras, trata de aportar a las revisiones que se han hecho en torno al binomio cuerpo-emociones aunado a procesos migratorios. Ésta busca exponer las formas de reterritorializar y aprehender el espacio desde la experiencia vivida, pensando en la corporalidad y el cuerpo como lo que nos conecta con el mundo que nos rodea, las diferentes formas de demarcar y simbolizar por parte de quienes llegan a habitarlo. Una intersección entre cuerpo, emociones y espacio que permite analizar un proceso de humillación y extranjeridad en un contexto local. Aquí la cartografía se piensa como un proceso de producción de conocimiento desde la reflexión de las vivencias, esto nos permitiría entender a los agentes en calidad de personas que se relacionan con su entorno y, en este caso, con la experiencia de ser tsotsil, migrante, hombre, mujer, niño, niña, anciano, joven, presbiteriano. Esta lectura nos ayudaría a entrar en lo regional, a una región conformada por los flujos cotidianos al interior, hacia los centros urbanos cercanos y entre el lugar de origen y Nuevo Zinacantán.

La humillación y acoso político: El pangermanismo y el nacionalsocialismo como una amortiguación social negativo para los alemanes en Brasil durante la Segunda Guerra Mundial (#2811)

Márcio José Pereira Márcio Pereira [1]
1 - Universidade do Estado do Paraná.
Email contacto: marciomjp25@gmail.com

La dificultad de aprehender el acoso y calificar sus formas en el contexto social y político, está vinculada al hecho de que por lo general se desarrollan en un ambiente de hostilidad generalizada, como la relación social entre los alemanes y sus descendientes y los nacionales en Brasil durante Segunda Guerra Mundial. Entendemos que esta dinámica social no es nuevo estallido de la guerra mundial, puesto que ya se está desarrollando desde la llegada de los alemanes en Brasil en el siglo XIX. Trato analizar cómo esta situación conflictiva ha sido estructurado entre el brasileño y alemán, así como tratar de entender lo que el papel de las ideas pangermanismo y Socialista Nacional en la realización de una visión negativa sobre la presencia teuta. La influencia de la propaganda nazi y la realización de los círculos del partido en Brasil, crearon una división no sólo entre nacional/extranjeros, también dentro del grupo alemán, que ahora entendemos que se establezca en la sociedad brasileña, a veces extraño antes de que el marco obtuso que divide la familias entre los que albergaban esperanzas de una Alemania democrática y otros piadosamente confiaban en el gobierno de Hitler. Buscar una aproximación al estudio de las emociones y sentimientos en las ciencias sociales, para presentar como la humillación y la intimidación / coerción social y política fueron utilizados como herramientas para la estructuración de redes de interdependencia y la configuración de los diferentes grupos. Teniendo en cuenta el acoso significa el mayor número social y los instrumentos que van desde la más anodina a la más brutal, tomaremos como discusiones teóricas de la sociología clínica, representada por Pierre Ansart. Claudine Haroche y Eugène Enríquez, asociado con la teoría de Norbert Elias, para defender los resultados causados por el acoso moral/política y la humillación como resultado de estos enfrentamientos fueron cruciales a un estrechamiento de las relaciones sociales entre los brasileños y personas de origen alemán.

Migrantes Sexuales: Éxodo en suelo uruguayo (#3084)

Romina Martinelli [1]
1 - FCS (estudiante de maestría en Sociología).
Email contacto: martinelli.romi@gmail.com

Resumen Es frecuente ver cómo el "éxodo", tránsito o proceso de migración interna (interior-Montevideo) desata y/o colabora en diferentes dimensiones de incidencia en el coming out de muchos jóvenes (al menos en una negociación más laxa respecto a la vivencia de su identidad en comparación con su residencia en el interior). Ya que al mudarse a la capital se vive una intensificación de los procesos de socialización secundaria, que habilita la interacción con otras/os en una nueva metrópolis sustancialmente diferente a la de origen. Estos elementos hacen a un contexto más amigable para "asomarse" del armario en un ámbito de menor hostilidad. El éxodo irrumpe como un evento de esencial importancia en la vida de las personas, especialmente de las/os jóvenes y adquiere relevancia y significado para esta investigación cuando este desplazamiento en el territorio correlaciona, entre otros motivos, con la búsqueda de ciudades más amigables con la diversidad sexual debido a la dificultad, tensión y violencia que surge cuando estas identidades sexuales disidentes intentan emerger en sus ciudades natales. La pregunta que se abre es cómo se recrean y nutren los guiones sexuales y las carreras morales de estos sujetos a raíz de los cambios de escenario. **Conceptos:** —guiones sexuales-carreras morales-orientación sexual—

Viaje y naufragio: un estudio sociodiscursivo de la canción "El anillo del capitán Beto" de Luis Alberto Spinetta (#3160)

Cecilia Beatriz Villafañe [1]
1 - Universidad Nacional de Córdoba.
Email contacto: cecivillaf88@gmail.com

El rock argentino durante los años '70 se convierte como un fenómeno social y cultural que identifica a un sector de la juventud de este país. Luego de la separación de los grupos pioneros -Los Gatos, Manal y Almendra- surgen nuevos que, a diferencia de los primeros, circulan en un espacio legitimado del rock. Esto se debe a la existencia y consolidación de instituciones -sellos independientes, revistas especializadas…- que lo definen y lo reconocen como un campo (Bourdieu, 1991) específico y diferenciado de la llamada "música joven" (Díaz, 2005). Teniendo en cuenta dichas condiciones, nos interesa detenernos en el estudio de "El anillo del capitán Beto", canción perteneciente al disco *El jardín de los presentes* del grupo Invisible, para analizarlo desde una perspectiva sociodiscursiva. Su letra pone en discurso la temática del viaje, la cual es entendida, desde la estética de Spinetta, como un recorrido corporal y emocional del sujeto hacia su interioridad. Dicha concepción proviene de la identificación del rock desde sus inicios, con la contracultura de los '60. Luis Racionero señala en *Filosofías del underground* que, en paralelo a la historia de Occidente, se forjaron formas de pensamiento irracionales que proponen otro modo de conocimiento, a partir del cual no se busca una verdad mediante la deducción de argumentos, sino un estado de ánimo donde se funda un concepto mental con un estado físico del cuerpo. Spinetta, al dialogar con aquellos discursos que contienen una sabiduría distinta a la privilegiada, exhibe uno de los rasgos característicos del rock en su etapa fundacional, la resistencia. A través de ella, los roqueros pretenden tomar distancia de un estilo de vida propio de la sociedad occidental y capitalista, marcado por la primacía de la razón, la rutina, la ley y el consumismo. Desde su espacio, el rock se propone transgredir con dicha axiología y para ello, construye sus propios sentidos disidentes con los que difunde la "música joven". En conclusión, nuestra hipótesis es que la elección de esta temática, y en particular el modo en se que se presenta lo emocional, pueden ser comprendidas como opciones estratégicas que pone en juego este agente social para erigirse como portavoz de sentidos que entran en tensión con los hegemónicos. La puesta en valor del componente afectivo-pasional dentro del tópico del viaje, contribuye a la construcción del enunciador (Costa y Mozejko, 2002) que se muestra como ideológicamente alternativo, al mismo tiempo que asume un posicionamiento específico dentro del campo de la música popular argentina.

Género, corporalidad y emociones: la construcción subjetiva de adolescentes con diabetes mellitus tipo 2 en Mazatlán-Sinaloa, México. (#3355)

Nathaly Llanes Díaz [1]; Dewi Hernández Montoya [2]
1 - Catedrática del consejo Nacional de Ciencia y Tecnología comisionada al Instituto Nacional de Pediatría. 2 - Instituto Nacional de Pediatría.
Email contacto: nllanes@conacyt.mx

Grupo de trabajo: Sociología de los cuerpos y las emociones **Resumen:** En México, la Diabetes Mellitus representa un problema de salud pública al representar la segunda causa de mortalidad para el grupo de 15 a 64 años. Aunque la diabetes constituye un padecimiento multicausal, se encuentra fuertemente asociada con el incremento en la esperanza de vida y hábitos de consumo que favorecen la obesidad y el sobrepeso, por lo que parece afectar mayoritariamente a la población adulta. Sin embargo, en las últimas décadas, este padecimiento se ha convertido en una enfermedad emergente entre los y las adolescentes, causando preocupaciones por el diagnóstico poco oportuno en este grupo y por las complicaciones que desencadena la diabetes al largo plazo. Aunque los análisis epidemiológicos resultan indispensables para cuantificar y encontrar factores asociados, la diabetes, al ser una enfermedad crónica que afecta a los individuos permanentemente, genera experiencias y una red de emociones que integran y organizan sus interacciones cotidianas; y, entre los adolescentes especialmente, afecta sus procesos de subjetivación juvenil, de manera diferenciada entre hombres y mujeres, al enfermar en un momento de la vida asociado socialmente con el *estar sano.* Desde el paradigma constructivista y partiendo del lente teórico de la subjetividad y la sociología de las emociones, esta ponencia tiene como objetivo analizar la construcción subjetiva juvenil de los y las adolescentes diagnosticados con diabetes mellitus tipo 2 y las emociones que se presentan en dicho proceso. Se realizaron 12 entrevistas en profundidad con adolescentes entre 10 y 19 años, residentes en la Ciudad de Mazatlán, Sinaloa, un escenario con alta incidencia de diabetes en estas edades. Los resultados son preliminares, pero se ha encontrado que los adolescentes con diabetes constituyen una *población oculta*. La irregularidad en el tratamiento y el esfuerzo por mantener oculta la enfermedad de la familia, amigos y maestros hace que sea una población difícil de identificar y acceder. La diabetes limita las actividades de los adolescentes, desencadenando sentimientos de inferioridad; pero sobretodo los hace sentir diferentes, particularmente por las marcas que la diabetes deja sobre sus cuerpos. Así, ocultar la enfermedad es una estrategia resiliente que al mismo tiempo limita su socialización, sobre todo en el ámbito familiar, haciendo que enfrenten la enfermedad en medio de la soledad y al asilamiento. Al comparar las experiencias de hombres y mujeres se ha encontrado que, entre los varones, la enfermedad desencadena temores al considerarla un obstáculo para cumplir con el modelo de masculinidad hegemónico, trabajar y ser proveedor; y una amenaza a su virilidad. En comparación, las mujeres experimentan un vínculo entre sobrepeso y diabetes, vivenciando fuertes sanciones sociales y médicas por su imagen corporal. Así, la transición a la adultez se vive en constante angustia por el control del peso.

A busca do contato com a natureza, considerações acerca das diversas formas de apropriação do Parque Barigui, Curitiba/Pr (#3369)

Mariana Ciminelli Maranho [1];
Constantino Ribeiro De Oliveira Junior [2]
1 - Instituto Federal do Paraná. 2 - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Email contacto: maranho.mari@gmail.com

O município de Curitiba, localizado no estado do Paraná, na região sul do Brasil, caracteriza-se pela existência de inúmeros espaços públicos, os quais, em sua maioria, possuem área verde. Dentre tais espaços públicos, os parques marcam a identidade da cidade, sendo denominados muitas vezes de “praia dos Curitibanos”. Destaca-se entre esses parques, o Parque Barigui, o maior dentre os 23 parques da cidade. Inaugurado em 1972, possui uma área de 1.400.000 m², e seu cenário é constituído por diversas árvores, bromélias e orquídeas. As pistas de caminhada, corrida e bicicleta circundam um grande lago, com 230.000 m², o qual auxilia a conter as enchentes do Rio Barigui. Há, no parque, ainda, diversos equipamentos de uso público, podendo-se destacar o pavilhão de exposições, *playground,* equipamentos de ginástica, canchas esportivas, dentre outros. A partir desse contexto, por meio da realização de observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas com usuários do parque, as quais constituíram a pesquisa de campo[1] para tese de doutoramento, pôde-se perceber que as diversas maneiras de apropriação do local relacionam-se diretamente com a busca pelo contato com a natureza. Nesse sentido, objetiva-se compreender, a partir das informações levantadas, a relação entre a apropriação do Parque Barigui e a busca pelo contato com a natureza e os seus significados. Observa-se, a partir das falas dos usuários entrevistados, que além da procura de um ponto de fuga do cotidiano através das práticas realizadas no parque, há também uma forte relação dos usuários com a natureza, por meio da utilização do mesmo. Os parques públicos, nesse âmbito, em seu aspecto material, podem ser considerados um “espaço de natureza” em ruptura com os “espaços minerais”, o ambiente construído e os ritmos urbanos. Assim como as experiências do corpo com a natureza, em uma perspectiva subjetiva, podem expressar uma busca de reconhecimento do espaço ocupado pelo corpo em sua relação com o mundo, possibilizando uma revisão de valores, um encontro do homem com ele mesmo. [1] A realização da pesquisa em questão teve autorização da Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, bem como do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Memorias de parto, violencia obstetrica y derechos del nacimiento. (#3449)

Paula Andrea Lizana Ortiz [1]
1 - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHILE SEDE TALCA.
Email contacto: plizanao@uautonoma.cl

MEMORIAS DE PARTO - VIOLENCIA OBSTÉTRICA Y DERECHOS DEL NACIMIENTO: ONG MATRIA FECUNDA CHILE Antecedenetes Conceptuales La violencia obstétrica, constituye una forma de violencia de género que atraviesa las vivencias cotidianas de las mujeres y su memoria social, pero que débilmente se divulga críticamente en el discurso público. En Chile, presenta una legislación en deuda con las mujeres que la experimentan y una ciencia psicosocial y biomédica, aún distante de su conceptualización y evaluación. Como manifestación de la violencia de género, es extremadamente invisible y está culturalmente arraigada en nuestros sistemas de salud. Reflejo de un sistema patriarcal que permea las relaciones sociales. Como pieza clave para comprender cómo el sistema de salud se transforma en un determinante social crítico de la atención de parto, es prioritario comprender la ideología que sostienen los modelos de parto hegemónicos en Chile. ¿Cómo piensan y operan los distintos modelos de atención al parto? Para responder a esta interrogante es necesario hacer una distinción entre los tres modelos de atención biomédica al parto: Tecnocrático, Humanista y Holístico. Ellos difieren fundamentalmente en sus concepciones sobre el cuerpo y su relación con la mente (Magnone, 2011): Derivado de este modelo tecnocrático las mujeres son sometidas a procedimientos que las enajenan de su sensorialidad y sus necesidades de movilidad corporal no son tenidas en cuenta. “Hay una naturalización del intervencionismo de los partos, es decir, existe una confianza generalizada sobre el uso de la tecnología” entiéndase instrumentos de asistencia y medicamentos, como por ejemplo, el uso de epidural (Magnone, 2011). Los procesos de configuración social se encuentran entrelazados entre factores naturales culturales que se evidencian en diferentes niveles de las relaciones humanas, el estudio de las emociones en relación al cuerpo están enrraizadas en la “clave social del grupo al cual pertenecemos, allí se sostienen ritmos colectivos que se truecan en variaciones rítmicas individuales” (Sanchez, 2013). **Definición Metodológica en Contexto Social** Este estudio se focaliza en reconstruir memorias de parto en mujeres activistas por los derechos del parto de la región del Maule - Chile, de la ONG (Organización no Gubernamental) MATRIA FECUNDA. A través del uso de un grupo de discusión y de entrevistas en profundidad, con el análisis del discurso como técnica de análisis, pretende reconstruir las memorias del parto, que simbolizan la violencia obstétrica vivida y las aspiraciones personales y colectivas en el campo de los derechos del parto y nacimiento. Memorias de Parto y Violencia Obstétrica nos permitirá tejer subjetividades: la culpa, el miedo, poder, vergüenza, traumas, dolor, placer y libertad que la propia experiencia de parto incrusta en las narrativas acerca de los procesos reproductivos, “que hacen comprender al cuerpo como el lugar donde se cruzan las fuerzas y se presenta la conflictividad, es territorio donde se ejercen las palabras de la dominación, la vida como un-siempre-así es resultado del proceso de producción de percepciones que se distribuyen y que van instituyendo una forma de realidad que parece inamovible (Sánchez, 2013) .

Liberdade precária e o poder sobre os corpos na sociedade contemporânea (#3507)

Denise Eugenia Pereira Coelho [1];
Aurea Maria Zöllner Ianni [1]
1 - Universidade de São Paulo.
Email contacto: deepcoelho@gmail.com

O conhecimento e as práticas em saúde podem ser entendidos como vias de exercício de poder sobre os corpos de indivíduos e coletividades. É importante, contudo, compreender as mudanças que tais formas de exercício de poder vêm passando nas últimas décadas e de que forma afetam nossa compreensão de corpo e saúde. A medicina moderna surge e se desenvolve como um saber-poder, que incide ao mesmo tempo sobre o corpo e sobre a população, tendo efeitos disciplinares e regulamentadores. A noção foucaultiana de poder a partir da modernidade se coloca sob essas duas perspectivas, constituindo o biopoder. Em meados do século XX, as formas de regulação sobre indivíduos e sociedade passam a tomar novos contornos: se o poder disciplinar estaria constitutivamente baseado em normas e proibições externas ao sujeitos, o poder em sua "forma pós-disciplinar" adentra suas necessidades e desejos. Isso significa dizer que, contemporaneamente, o poder não necessariamente nega a liberdade, mas a explora. Esta é a atual crise da liberdade e ambiguidade que ela representa. Em uma sociedade como a brasileira, em que se misturam dinâmicas características de uma sociedade industrial capitalista moderna e, ao mesmo tempo, incorporam-se novas dinâmicas contemporâneas – que podem ser caracterizadas como de segunda modernidade –, essas duas formas de poder convivem e se entrelaçam: ainda estamos sob forte influência do poder disciplinar e submergimos nas formas "pós-disciplinares". São formas silênciosas de um poder - pode fazer, poder ser -, travestidas pela busca da felicidade máxima e as infinitas possibilidades de escolha para conquistá-la. É este cenário que compõe uma retórica contemporânea baseada na ideia de que os indivíduos são livres para escolher "serem eles mesmos", mas para isso, não basta apenas "ser". Em nome da liberdade o corpo deve se obedecer cada vez mais a certas regulações, uma ditadura de preferências, desejos e emoções. Corpo e saúde, nessa perspectiva, constituem-se como valor. O conhecimento em saúde, baseado na epidemiologia, e suas práticas acompanham essas vias de exercício de poder sobre o corpo: o cuidado de si se torna uma forma eficiente de auto-dominação e auto-exploração. Pode-se pensar então que o corpo-máquina, constituido na modernidade, já não é mais apenas uma peça funcional do sistema capitalista, mas ele passa de fato a ser essa máquina que deve ser aprimorada, autoexplorada, com vistas a um maior rendimento e otimização. Os cuidados com o corpo podem, assim, ser compreendidos como formas sutis de exercício de poder sobre os comportamentos relacionados à saúde. São decisões e escolhas que cada um faz, voluntariamente, em favor de um autocontrole do corpo para (pretensa) sua otimização ilimitada: acreditando libertar nossos corpos, tal projeto de liberdade se constitui como coação sistêmica.

corpo, mídia e cultura de celebridade em um aplicativo homoerótico: algumas estratégias de visibilidade no Grindr (#3518)

Moraes Fabiana [1]; Saboia Ricardo [1]
1 - UFPE.
Email contacto: fabimoraes@gmail.com

O artigo propõe uma análise das estratégias discursivas visuais e verbais elaboradas por usuários do Grindr, aplicativo geossocial de relacionamentos afetivos e sexuais endereçados majoritariamente a homossexuais ou a homens que têm relações com homens. Ao investigarmos as estratégias de construção dos perfis de seus usuários, refletimos sobre como imagens e textos agenciam modos de apresentação de si, de elaboração e oferta de corpos, de visões, afetos e expectativas nessas interações homoeróticas. Buscamos também como mecanismos discursivos recorrentes nas aparições de celebridades midiáticas (em revistas, sites e redes sociais como facebook e instagram, por exemplo) são emulados no aplicativo por seus usuários, inter-relacionando-se a estratégias de visibilidade e competitividade, reprodutora e recriadora de códigos reconhecíveis nos perfis de personalidades midiáticas. Assim, conseguimos analisar que estratégias são usadas por homens de variadas idades (especificamente na região agreste de Pernambuco, onde a pesquisa é realizada) para atingir um alto grau de aceitação dentro do contexto dos aplicativos voltados para relações afetivas e sexuais. Que mecanismos comumente vistos nas aparições de célebres midiáticos são aí emulados? Como se distinguem esses homens dentro de um universo de oferta e competitividade? O que se percebe é uma adesão ao chamado corpo-mídia – tecnicamente construído, exposto para gerar rentabilidades materiais e/ou simbólicas - geralmente observada entre o gênero feminino. Nesse sentido, vale observar ainda que homens usuários do aplicativo Grindr conseguem tornar-se eles mesmos espécies de celebridades dentro daquele universo específico, e como esse sucesso – do corpo, da aparição – é replicado entre outros usuários. Se ser é hoje ser visto, como se dá um ambiente no qual além de ser visto, ser é ser desejado?

Representaciones sociales de la sexualidad en las personas mayores institucionalizadas: entre el control y la disciplina (#3526)

Sofía Troncoso Rodríguez [1];
Monserrat Reyes Arriaza [1];
Claudia Gainza Martínez [1];
Camila Ponce Castro [1];
Carolina Moraga Paredes [1];
Constantino Villarroel Ríos [1]
1 - UNIVERSIDAD CENTRAL DE CHILE.
Email contacto: carolina.moraga@ucentral.cl

La sexualidad es una acción inherente al ser humano, que se manifiesta desde la fertilización hasta la muerte. En ella intervienen aspectos biopsicosociales, que interaccionan e influencian la construcción de identidad de las personas a lo largo de sus vidas. Aportes como los de Freud (2010) y Foucault (2005), permiten comprender que la sexualidad recibe influencias socioculturales, las que producen y reproducen ciertos significados sobre la misma, y que se encuentran influenciados por una experiencia histórica, constituida por medio de racionalidades individuales y sociales. De este modo, las prácticas y discursos sobre la sexualidad provienen de interrelaciones entre ciertos grupos de la sociedad, en los que el poder y la resistencia al poder entran en conflicto por establecer su propia imagen de sexualidad. Ahora bien, desde una mirada biomédica, la sexualidad cumple una función reproductiva, en la que el material genético es intercambiado a través del sexo, sin considerar el placer que conlleva la actividad sexual u otras muestras de afectividad, no relacionadas con el coito. Al ser considerada por el discurso social con un fin reproductivo, se forman programas de salud sexual dirigidos a jóvenes y adultos, lo que excluye a la población mayor. Asimismo, el enfoque biomédico rechaza y genera estereotipos culturales difundidos y arraigados en la sociedad en relación a la vejez, lo que impulsa la producción y reproducción de representaciones sociales de la sexualidad en las personas mayores, y que a su vez es potenciado bajo un contexto de institucionalización. En dichos contextos, se introduce a las personas mayores en procesos de medicalización, lo que se refleja en la influencia del discurso social instalado en los profesionales de la salud. Según lo anterior, el presente trabajo tiene el propósito de conocer las representaciones sociales de la sexualidad en las personas mayores en los y las Terapeutas Ocupacionales que trabajan en Establecimientos de Larga Estadía, debido a que dichos profesionales intervienen en la funcionalidad y calidad de vida de las personas. El estudio utiliza una metodología cualitativa, en la que, por medio de entrevistas semiestructuradas, se realiza un análisis de discurso. Los resultados de la investigación muestran que los y las terapeutas ocupacionales realizan una distinción entre persona mayor autovalente/no autovalente, cuyo criterio de observación son las alteraciones en las capacidades cognitivas. De este modo, la persona mayor no autovalente es coactada en la expresión de su sexualidad. Asimismo, se identifican tecnologías, técnicas e instituciones, que contribuyen a la reproducción de las representaciones sociales sobre la sexualidad en los mayores institucionalizados. Todo lo anterior remite a dispositivos de control sobre la sexualidad en este grupo etario. **Palabras claves:** sexualidad, personas mayores, institucionalización, terapia ocupacional, representaciones sociales

Representaciones sociales en torno al amor en jóvenes lesbianas de Lima Metropolitana (#3575)

Micaela Giesecke Chero [1]
1 - Pontificia Universidad Católica del Perú.
Email contacto: micaela.giesecke@gmail.com

En sociedades occidentales, el amor romántico (heterosexual, monógamo y eterno) sienta las bases para la construcción de ideales de amor, parejas y familias. Actualmente, estos son cuestionados por cambios estructurales, culturales y sociales, a nivel global y nacional. En el Perú, y en la ciudad de Lima, se vienen gestando luchas por la reivindicación de los derechos de minorías sexuales en cuanto a la práctica de su ciudadanía, derechos y afectos; lo cual ha tenido repercusión en las relaciones interpersonales y afectos de los actores dada la matriz hetero y cis normativa que rige la cultura, política y normas sociales en el país. A pesar de estos cambios sociales, existe aún un vacío en la literatura y poca evidencia sobre cómo los y las jóvenes lgtbiq+ experimentan el fenómeno del amor. En esa línea, la presente investigación busca responder a las siguientes preguntas: ¿cómo se configuran las representaciones sociales sobre el amor en jóvenes lgtbiq+ residentes en Lima Metropolitana y cuáles son dichas representaciones? ¿de qué manera la trayectoria personal de los individuos lgtbiq+ influye en la configuración de nociones y prácticas en torno al amor? Para responder estas interrogantes, se empleó el enfoque cualitativo y se aplicaron 14 entrevistas a profundidad a jóvenes residentes en Lima Metropolitana, de entre 20 y 26 años y que se autoidentifiquen como lesbianas, gay, transexuales, bisexuales, intersexuales, queer, pansexuales, entre otras. La investigación se aborda desde la sociología de las emociones, individuo y experiencia. Se empleó también el enfoque interseccional para dar cuenta de cómo se articulan con el problema planteado dimensiones como la orientación sexual, identidad de género, edad y clase social. Como resultado, se identificaron cinco temas alrededor de los cuales gira la configuración de las representaciones sociales en cuestión: i. relaciones afectivas, ii. prácticas en torno al amor, iii. prácticas sexuales, iv. agentes de socialización, y v. expectativas e ideal de amor. Proponemos que las representaciones sociales en torno al amor presentan cambios y permanencias con respecto al amor romántico; en primer lugar, debido a las transformaciones sociales y el impacto que tienen en la vida de lxs individuos y, en segundo lugar, por el fuerte arraigo del amor romántico en las estructuras, instituciones y cultura en la que se socializan. Del mismo modo, encontramos que su experiencia, mediada por sus recursos individuales y trayectoria personal, implica que configuren de modos diversos sus representaciones sociales en torno al amor. Los hallazgos permiten conocer más sobre las emociones y experiencias de actores con orientaciones sexuales o identidades de género disidentes de la normativa en torno a la vivencia del amor, en un contexto donde se restringen libertades para vivir y expresar los afectos de manera democrática e igualitaria.

O discurso e a construção do sujeito lipofóbico no neoliberalismo (#3655)

Rogério Gonçalves De Freitas [1];
Lana Lima Pereira [1]; Pamela Soares Alves [1]
1 - Universidade Federal do Pará.
Email contacto: rogeriogonfrei@yahoo.com.br

Este trabalho correlaciona o conceito de lipofobia com a técnica biopolítica de disciplinamento do corpo, pensada por Foucault. Partimos da transformação do corpo, apresentando a materialização do processo de subjetivação da técnica lipofóbica como um recurso biopolítico de poder. Como um instrumento biopolítico, a subjetivação lipofóbica contribui para o desejo de um estilo de vida saudável, para a produtividade no trabalho e para o consumo de um corpo em constante mutação. A influência da ideologia da vida saudável tem se reafirmado como verdade para o corpo, mais recentemente com o discurso da lipofobia, este fundamenta-se na ciência e nas indústrias, estas com grande interesse tanto no consumo quanto na produção de corpos modelos, afirma que é preciso ter aversão à gordura. Existe uma forma de disciplinamento sendo transmitida à geração *fitness e wellness*. Essa forma de disciplinamento coloca a necessidade de aderir, a qualquer custo, ao estilo de vida saudável em vistas de fugir de todo tipo de doença, da aparência e efeitos do envelhecimento no corpo. O modelo de governamentalidade neoliberal utiliza-se de uma política social para o disciplinamento eficaz do corpo. O corpo-capital torna-se espaço de dominação, o consumo ganha uma dimensão mais complexa, porque os acréscimos de valores não estão mais só em possíveis objetos comprados e que possam ser ostentados. O 'bem' ou valor comprado precisa aderir-se ao corpo dando-lhe um aspecto mais valoroso.

Cuerpos, emociones, expresividad y problemas sociales barriales: una experiencia de aplicación y transferencia de Encuentros Creativos Expresivos (ECE) (#3870)

Claudia Liliana Gandía [1]
1 - UNVM-CIES.
Email contacto: claugan@yahoo.com

Esta ponencia se enmarca en el proyecto de investigación denominado “Acción colectiva, estructuración social y expresividad: construcción de diagnósticos e intervención participativa en el proceso de transferencia del dispositivo metodológico ECE (Encuentros Creativos Expresivos)”, cuyo objetivo general es detectar, a través de dicho dispositivo, las problemáticas sociales a partir de las sensibilidades de habitantes del Barrio Florida de la ciudad de Villa Nueva (Provincia de Córdoba, Argentina). Los Encuentros Creativos Expresivos (ECE) como metodología para realizar diagnósticos sociales, surgieron como respuesta a demandas de diversas investigaciones donde se han analizado las interrelaciones entre cuerpos, emociones y conflicto social. En el marco de esta investigación, la aplicación y transferencia de dicha metodología pretende potenciar las capacidades diagnósticas sobre el quehacer colectivo a través del registro, análisis e interpretación del carácter sensible de las prácticas sociales. Por otra parte, la relevancia de identificar problemas sociales en el mencionado barrio se vincula a la oportunidad que brinda la aplicación y transferencia de esta metodología para que los propios actores sociales -sus habitantes- utilicen y se apropien de la información que se construya de todo el proceso. En esta dirección, es que esta presentación tiene como objetivo analizar los resultados de esta experiencia de indagación, los cuales son producto de la construcción conjunta con los sujetos participantes de la indagación. Por lo que en términos argumentativos se exponen en primer lugar las características socio-estructurales del Barrio Florida, luego se describen cada una de las fases de la experiencia incluidos los momentos de aplicación de ECE y, por último, se presenta el análisis de los resultados obtenidos.

El ensamblaje de la emoción en el trabajo del juez: observaciones metodológicas del quehacer del juez (#3879)

Iván Esteban Grudechut Pezoa [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: iegrudec@uc.cl

La teoría del actor-red de Bruno Latour, establece que para que un "hecho social" se dé, tiene que haber una serie de elementos ensamblados que organizados de un modo específico, producen este hecho social. Si observamos el trabajo de los jueces del poder judicial, su labor más importante, el resolver entre dos partes en conflicto, es un proceso que está organizado por el ensamblaje de diversos elementos. El trabajo de secretarios y secretarias, los argumentos de los abogados y abogadas, el clima dentro de la sala, la calidad de los testigos, la burocracia, etc. No obstante, dentro de la teoría de Latour, hay un elemento que participa del proceso y que no ha tenido suficiente protagonismo, y ese elemento es la emoción ¿Cómo las emociones se ensamblan al proceso de la resolución del juez? Este supuesto acerca de la emoción como un elemento más del proceso de resolución, permite justificar la producción de metodologías que sirvan para el análisis de una red más compleja, pudiendo examinar con mayor detalle el proceso del trabajo de la judicatura. Para dar cuenta de esto, se elaborará una síntesis teórica acerca de las propuestas de Jack Barbalet, Hans Joas y Federico Besserer, mostrando cómo los procesos sociales promueven emociones que sirven para hacer efectivo la realización de la resolución del juez. Desde este punto, el trabajo terminará preguntándose sobre qué papel tienen las emociones en las distintas formas ensambladas que promuevan las resoluciones del juez.

Extranjeridad: cuerpos cargados de metáforas (#3953)

Valeria Beledo [1]
1 - Fac. de Psicología.
Email contacto: valeriafabianab@gmail.com

El objetivo general de la comunicación es analizar el lugar y las relaciones que se generan entre el lenguaje metafórico y cómo el cuerpo es descripto por éste, posibilitando la producción de sentidos de alteridad. Diversos emblemas metafóricos han clasificado a los cuerpos a lo largo de la historia -cuerpo: máquina, fábrica, reproductor, proletario, sumiso, hereje, cyborg (…)- conformando diferentes sujeciones materiales y simbólicas. Las huellas del lenguaje metafórico sobre los cuerpos se constituyen como el propio molde de la existencia. Las metáforas son más que sólo una parte del lenguaje figurado o retórico, comprender cómo se relacionan con la vivencia de nuestro cuerpo, con lo que pensamos, hacemos y hablamos ha sido la preocupación del hombre desde la antigüedad hasta nuestros días en el mundo occidental, desde la filosofía hasta las ciencias sociales. Las metáforas forman parte de nuestros discursos cotidianos, y pasan inadvertidas, tanto así, que podemos clasificar a "otros", implicando soslayadamente discriminaciones y peligrosidades supuestas. Al intentar reconocer estos fenómenos deberemos tener en cuenta cuánto performan y dan sentido a categorías reificadas en relación a la extranjeridad. Extranjeridad que frente a un mundo globalizado y pleno de desplazamientos humanos, nos invita a trabajar estas nociones y desarticularlas, permitiendo la emergencia de nuevos modos de posicionamientos en relación a los otros y a nosotros mismos. No sólo se trata de analizar diferentes procesos psicológicos como podrían ser el lenguaje, el pensamiento o la percepción sino también los múltiples y dinámicos procesos sociales. Se hace necesario entonces describir las transformaciones en torno al cuerpo a lo largo de la historia, los lenguajes cargados de metáforas - y pensar cómo nuestros cuerpos son entendidos hoy. El presente análisis-interrogación, busca una posible apertura a la comprensión de las metáforas que habitan en nuestros discursos, desplazarnos más allá de los márgenes binarios cuerpo-mente o individual-colectivo y de estereotipos clausurantes, para de esta manera, alivianar los cuerpos cargados de metáforas.

Los programas alimentarios en América Latina (#3967)

María Victoria Sordini [1]
1 - UNMDP, CONICET - CIES.
Email contacto: mvsordini@hotmail.com.ar

Desde el Grupo de Estudios sobre Políticas Sociales y Emociones (GEPSE-CIES) trabajamos de modo colectivo el nexo entre las políticas sociales y las sensibilidades sociales que estas configuran. A partir de esta perspectiva, en este trabajo, abordo particularmente las políticas alimentarias implementadas en América Latina en la actualidad. Tras registrar los programas alimentarios implementados en la región, en este trabajo, se describen los que se implementan desde largo plazo y los de caracter masivo, segun datos disponibles. A su vez, son sistematizados según las modalidades de implementación, a saber: abastecimiento de alimentos secos para preparar en el hogar, entrega de alimentos elaborados listos para consumir (distinguiendo entre alimentación escolar y comensalidad en otros ámbitos) y transferencias monetarias. Las intervenciones estatales vinculadas con la alimentación delimitan cuál es el problema alimentario en tanto problema social, definen cómo responder a este y a quiénes integrar o excluir en dichas respuestas. Al realizar un recorrido por los programas alimentarios identificando objetivos, población objetivo y formas de implementación, se pondrá en tensión qué visión de la cuestión alimentaria subyace en la región. Este recorrido permitirá reconstruir qué es una política alimentaria en América Latina y particularmente observar las modalidades de implementación predominantes. El problema alimentario en la región de América Latina se configura en las condiciones que favorecen la ingesta de nutrientes en exceso o déficit predisponiendo la emergencia de hambre oculta, sobrepeso y obesidad. Estos últimos afectan a un 23% de los adultos y a un 7% de los niños en edad preescolar (FAO, 2014). Estas enfermedades no transmisibles fueron caracterizadas como epidémicas y globales a fines del siglo XX por la Organización Mundial de la Salud y han aumentado rápidamente en países de ingresos medios bajos desde la década de los ochenta (OMS, 2011), manifestándose con mayor prevalencia en las mujeres (Monteiro et. Al., 2004). La crisis alimentaria se vincula a cuestiones que provienen de las características de los sistemas agroalimentarios y de la relaciones precios-capacidad adquisitivos del salario, resultante del sistema de distribución del ingreso. En las áreas urbanas, la accesibilidad a los alimentos depende fundamentalmente del mercado y del Estado (Grassi, Hintze, Neufeld, 1994; Aguirre, 2005, 2011). Las políticas alimentarias, en tanto políticas sociales, intervienen en las condiciones de vida y de reproducción de la vida (Danani, 2004) y construyen un régimen de sensibilidad (De Sena, 2014). Las políticas implementadas regulan los modos en que los destinatarios experimentan y perciben la imagen del cuerpo y del hambre hacía sí mismos y en relación a los otros. Los límites energéticos corporales que garantizan las intervenciones estatales configuran los límites de las energías sociales, de la producción y reproducción de algunos tipos de fuerza de trabajo, de determinados desarrollos cognitivos, interacciones sociales y trayectoria de clase. Por ello las políticas alimentarias, en tanto políticas de los cuerpos, remiten a las estrategias que una sociedad acepta para dar respuesta a la disponibilidad social de los individuos (Scribano, 2013).

Tecnologías para la penetración vaginal: reflexiones en torno a los discursos y prestaciones para el tratamiento de vaginismo en Chile. (#3995)

Manuela Cisternas Gasset [1]
1 - Centro Interdisciplinario de Estudios de Género.
Email contacto: mxcisternas@u.uchile.cl

n Chile, la industria sexológica post-90 se desarrolla creando un mercado de prestaciones en sintonía con la creciente liberalización del discurso sobre el sexo, caracterizado por una relación prolífera con los medios de comunicación masivos, que buscaba reposicionar el derecho a la experiencia sexual en un contexto post-dictadura. En esto, el discurso sexológico se conecta con una trasformación cultural y reivindicación feminista que legitima el placer sexual por parte de las mujeres, formulada como un derecho. Sin embargo, los marcos explicativos utilizados desde la psicología, la sexología y la biomedicina en sus prestaciones clínicas, mantienen la valoración de ciertos comportamientos y actitudes sexuales en función de una norma ideal moral, sin situarlas en su relatividad social, sirviendo a reproducir los mandatos culturales de género, como también permitir que compañías farmacéuticas y la industria médica puedan crear un mercado rentable de productos terapéuticos. En el caso de las taxonomías de “trastorno de dolor genito-pélvico/penetración" (como vaginismo, vulvodinia y dispaurenia), se incentiva a las mujeres a buscar estrategias para cumplir con un cuerpo útil al sexo coitocéntrico, justificando que es parte de un repertorio sexual necesario para el placer. En esta línea, la ponencia busca reflexionar respecto al discurso médico sobre las disfunciones sexuales femeninas identificadas por el DSM-V como "trastorno de dolor genito-pélvico/penetración", articulados con el discurso de la sexología de mercado, y su impacto en la subjetivación y corporización de las mujeres diagnosticadas con estas taxonomías, en específico, 12 mujeres diagnosticadas con vaginismo, que ingresaron al circuito de prestaciones ginecológicas, kinesiológicas y psicológicas para tratar su disfunción. Presentaremos las estrategias utilizadas por estas mujeres para encontrar explicaciones a sus experiencias, los discursos interiorizados sobre la funcionalidad del cuerpo y los mandatos del acto sexual, los principales medios desde el cual estos discursos se mediatizan, y finalmente, las tecnologías del sexo creados en la industria desde el cual las mujeres logran (o no) entrenar sus cuerpos para la penetración vaginal. En este recorrido, nos enfrentamos a procesos complejos de subjetivización y corporización que dialogan y pelean contra cuerpos inadaptables al paradigma heteronormativo y coitocéntrico de la sexualidad, modelos que participan en la construcción de la identidad genérica de las mujeres.

El ojo clínico y sus secretos: las marcas de la locura (#3999)

M. Alejandro Castro [1]
1 - Universidad Alberto Hurtado, Doctorado Sociología, Núcleo de sociología del cuerpo y las emociones: Línea cuerpo, salud y política.
Email contacto: alejandrocastroharrison@gmail.com

La historia del loco en las sociedades contemporáneas estaría relacionada con una tradición de la infamia. Se ha permitido borrar al sujeto con locura de la sociedad moderna básicamente porque estos han quedado relegados en el lugar de la sin-razón, cuestión que les hace caer en la desviación, la anormalidad, la exclusión y por tanto, en muchos casos en el encierro. El secreto de la estigmatización de los sujetos locos pareciera que fuera oculta ante nuestros ojos, sin embargo, existiría una cultura que práctica el ejercicio discriminatorio y estigmatizador en la propia vida cotidiana. ¿cómo los locos terminan siendo estigmatizada en la vida cotidiana? Al parecer, la medicina, especialmente la psiquiatría tiene mucho que ver con esto. Las prácticas psiquiátricas fundadas en el "mirar" han tenido por objeto una medicina basada en los comportamientos de los sujetos, y cuando estos no cumplen con la norma, inmediatamente ingresan al campo del tratamiento. El ejercicio diagnóstico se apodera del saber experto, la psiquiatría, y comienza casi mágicamente a ponerse en funcionamiento un orden sistemáticamente clínico en los cuerpos de los sujetos. Tanto las emociones como el comportamiento de los cuerpos, sus rostros, sus movimientos como también sus sufrimientos y pesares se constituirán a ese mirar del saber experto como síntomas de una enfermedad, y el ojo clínico estará entrenado para identificar el desequilibrio mental. De ese modo, las voces y las ideas se convierten en signos que permitirán al ojo clínico del psiquiatra, diagnosticar y etiquetar enfermos mentales. Lo interesante de esta reflexión, es básicamente mostrar cómo este ejercicio, que pareciera complejo por su razón técnica contenida en la ciencia, hoy es parte de un razonamiento más común, siendo usado en la vida cotidiana sin ningún estupor, sin ninguna reflexión. Cuando hablamos de otros como idiotas, mongólicos, imbéciles o tontos estamos haciendo referencia a diagnósticos psiquiátricos elaborados en el siglo XVIII y XIX, y que han proliferado en las sociedades como parte del lenguaje común. Sin embargo, en la actualidad el esquizofrénico, el bipolar y el depresivo, diagnósticos psiquiatricos por esencia, gozan de una fama desacreditadora que instala a los sujetos en los lugares de la exclusión, improductividad y el mismo encierro.Por tanto, ¿cuál es papel que juega la medicina y las prácticas psiquiátricas en estos contextos? ¿cómo los locos terminan siendo estigmatizados a partir de las prácticas psiquiátricas generadas en los últimos años? Tal reflexión nos debe llevar a pensar que esos cuerpos de la locura, y las emociones del loco, traicionan su propio devenir humano en la medida en que están interaccionando con los otros, los "normales" y donde el hecho de escuchar una voz al interior de la mente nos hace acreedor social de la más infame de las situaciones sociales: el encierro y la privación de la libertad. Por tanto, esta ponencia intentará poner en tensión el funcionamiento de ese ojo clínico, en el traspaso de las prácticas psiquiatricas y su lenguaje hacía la vida cotidiana y sus usos desacreditadores.

Entre la cárcel y el hospital. Cuerpos, identidades y prácticas de disciplinas dentro de un pabellón psiquiátrico en un penal federal de la República Argentina (#4120)

Mercedes Rojas Machado [1]
1 - CIS-CONICET/IDES.
Email contacto: mrojasmachado@gmail.com

El presente trabajo se propone interrogar al cuerpo como articulador de formaciones subjetivas, procesos identitarios y dinámicas disciplinarias dentro de un contexto institucional específico: el servicio psiquiátrico de una cárcel federal de máxima seguridad en la República Argentina. Se trata del Programa Interministerial de Salud Mental Argentino (PRISMA) que funciona dentro del Complejo Penitenciario Federal de Ezeiza, un abordaje de intervención civil encargado del tratamiento de privados de libertad por la aplicación de una 'medida de seguridad curativa' regulada en el Artículo 34 del Código Penal, y otros detenidos con diagnósticos psiquiátricos que requieran atención especializada. Se sostiene que en la articulación entre el dispositivo de tratamiento médico-psiquiátrico y el penitenciario se ha producido un universo social específico, heterogéneo y conflictivo donde convergen distintos abordajes disciplinarios, discursos científicos y técnicos, criterios políticos y ético-profesionales. En primer lugar se describen y analizan las prácticas orientadas a operar sobre el cuerpo de pacientes psiquiátricos detenidos, haciendo especial hincapié en la forma en la que dimensiones coercitivas y terapéuticas forman parte de un continuum. Asimismo, se interroga el lugar que ocupa el cuerpo en las prácticas y discursos de los equipos profesionales de salud mental y agentes penitenciarios en los procesos de conformación de sus identidades profesionales, entendiendo que en dicho proceso tienen lugar aspectos fundamentales para comprender lógicas específicas de este mundo social. Se propone que los abordajes coercitivos y terapéuticos llevados a cabo por los trabajadores civiles y penitenciarios de la institución son los que preparan los escenarios para la emergencia de otras corporalidades en los sujetos de intervención, donde el 'cuerpo sufriente' se transforma en una fuente de derecho y un recurso estratégico para tratar con el Estado, a través de una red de valoraciones afectivas y morales. Es decir, que este de espectacularización del cuerpo sufriente por parte de los pacientes-internos es consecuencia de las disposiciones corporales generadas a través de las prácticas de intervención, sujeción y disciplinamiento que se ejercen sobre ellos en el transcurso de sus trayectorias psiquiátrico-penitenciarias. Por último, este trabajo intenta mostrar cómo el cuerpo constituye un objeto relacional y polisémico. Por un lado porque vincula a los protagonistas, el contexto social y a los valores establecidos; por el otro, porque sus múltiples formas de emergencia están estrechamente ligadas al discurso de legitimación que le da sentido. A su vez, los datos pretenden arrojar luz sobre la relación entre el cuerpo, la identidad y los procesos institucionales en el campo de la salud mental, y contribuír a los estudios de la sociología y antropología del cuerpo.

Los Saqueos: un abordaje desde la teoría de la acción colectiva y la sociología del cuerpo y las emociones, como trama colectiva corporal-emocional. (#4158)

Francisco Eduardo Falconier [1]
1 - Programa de estudios sobre Acción Colectiva y Conflicto Social (CIECS CONICET y UNC).
Email contacto: franfalconier@hotmail.com

La siguiente ponencia se orienta al abordaje del fenómeno de los saqueos ocurridos en la ciudad de Córdoba-Argentina, en Diciembre del año 2013. La misma, se enmarca en los avances resultantes de Beca CIN (Estímulo a las Vocaciones Científicas 2015-2016-2017), y del proceso de Trabajo Final de Grado. De modo que, se adopta una perspectiva de estudio que presenta a dicho fenómeno como una acción colectiva resultante de metas, recursos y límites que ponen en juego los actores sociales en el marco de un campo de oportunidades y restricciones. Involucrando, a su vez, procesos interacción, negociación y conflicto (Scribano,2003). Se desprende entonces, que esta acción colectiva es precedida por un cúmulo de conflictos conectados entre sí, que operan como trasfondo de la acción; encontrándose instalados en las relaciones sociales cotidianas. En esta dirección, se postula el cruce entre la teoría de acción colectiva y la sociología del cuerpo y las emociones. Así, las acciones colectivas comprendidas desde los cuerpos y las emociones permiten visibilizar y poner al descubierto lo que los procesos de estructuración de la sociedad, junto con sus mecanismos y dispositivos ocultan; naturalizando la experiencia-social-cotidiana. Los saqueos constituyen un nudo central de problematización que permite analizarlos como epifenómeno de lo que pasa en la sociedad; es decir, como indicador de los procesos de estructuración del entramado social que operaba en la sociedad cordobesa. De esta manera, las dimensiones tejidas en esta trama colectiva corporal-emocional resaltan su potencialidad descriptiva-comprensiva de los distintos procesos de reproducción social; resaltando a los saqueos como una práctica expresiva de corporalidades que pone cuestión el régimen regulatorio de sensibilidad. Así, y desde un abordaje mixto, tanto de carácter cualitativo como cuantitativo a través de un diseño transversal de recolección de la información, se plasma la estrategia metodológica de manera de relacionar la expresividad de los cuerpos en la acción colectiva con los procesos de estructuración social. Palabras Claves: Saqueos – Acción Colectiva – Cuerpos/Emociones – Conflicto – Estructuración Social. -Scribano, A. (2003). *Una Voz de Muchas Voces. Acción Colectiva y Organizaciones de Base. De las prácticas a los conceptos*. Córdoba: Serviproh.

Moralidade e práticas corporais de adeptos da "alimentação natural": entre rupturas e (re)conexões (#4265)

Luciana Campelo De Lira [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: ludelira@gmail.com

Práticas e representações ligadas a noções de risco e contaminação emergem historicamente a partir da relação entre corpo, comida e emoções. A formação de um estilo de vida cujas atividades cotidianas como transporte, comunicação, alimentação, etc. são cada vez mais dependentes da tecnologia e mais autônomos em relação aos limites impostos pelos meios naturais cooperam para uma percepção da vida a partir do seu deslocamento em relação à natureza. Como resposta a esse afastamento paulatino, diversas práticas têm sido acionadas por grupos ou movimentos na tentativa de operar uma reconexão com o natural a partir do corpo. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados provenientes de pesquisa etnográfica realizada com adeptos da alimentação *vegan* e crudívora, bem como de outras práticas corporais orientadas para processos de desintoxição e reconexão com a natureza, realizada na cidade do Recife. Para o grupo pesquisado, o alimento, supostamente corrompido pelo processo industrial, torna-se não apenas fonte de riscos à saúde dos sujeitos que o consomem, como uma ameaça a sua constituição moral, já que simboliza uma relação deturpadora do humano com o corpo e com a natureza, instrumentalizada pela ciência e pela tecnologia. A partir dessa perspectiva, consideram que essa contaminação e comprometimento da vida orgânica, emocional, mental, espiritual, moral podem ser revertidos a partir de diferentes medidas. Para livrar-se da toxicidade da vida moderna e preparar o corpo para ofertar o seu melhor e expressar um modelo de moralidade considerado superior ao modelo hegemônico busca-se encontrar nos alimentos uma saída restauradora e potencializadora para a vida. Os defensores da "alimentação natural", ou seja, de uma dieta livre de carnes e derivados de animais, de produtos enlatados, alterados quimicamente ou geneticamente, conservados artificialmente, processados e embalados pela indústria de alimentos, procuram escapar das consequências desse consumo para o corpo, mente e espírito. Vemos aqui uma simbologia e moral alimentar que emerge como critica a um modelo de sociedade e a um modo de vida ancorado na ruptura com o mundo natural, com as emoções, com o outro, e da adesão a um modelo considerado original/ideal de uma moralidade interespecífica e planetária, que busca se constituir em contraposição ao modelo dicotômico natureza/cultura, mente/corpo, humanos/não-humanos, considerado fundante da cultura ocidental moderna. Por outro lado, na busca por romper com essas fronteiras historicamente estabelecidas, e de (re)estabelecer uma nova ordem integradora, o movimento também atua no sentido de reforçar as rupturas que critica.

El suicidio en los/as jóvenes en la etapa de transición hacia la edad adulta. Estudio de caso en el Valle del Mezquital-Norte, Hidalgo, México. (#4268)

Adriana Gutierrez Ramirez [1]
1 - Universidad Intercultural del Estado de Hidalgo.
Email contacto: adriadrianagr9@gmail.com

El suicidio, como fenómeno social de alto impacto a escala nacional e internacional, muestra un incremento significativo en el estado de Hidalgo. Con la presente investigación de carácter exploratorio, se identifica: a) un incremento en el número de casos de suicidios en edades más tempranas, y b) cuál es la opinión que tienen los/as jóvenes en general, del Valle del Mezquital-Norte, sobre el suicidio. Para tal efecto, se aplicó la entrevista estructurada a 190 estudiantes –hombres y mujeres—, de educación media superior de sexto semestre, de los municipios: Ixmiquilpan, Cardonal, Tasquillo, Tecozautla y Zimapán, para saber: ¿Qué opinión tienen sobre el suicidio y con quiénes han hablado del tema? Con esto, lo que se pretende es visibilizar una problemática que no es propia del suicida, sino más bien, demostrar que ésta es una decisión incomprendida por terceras personas y que a final de cuentas, reflejan en parte la crisis social por la que atraviesa México en la actualidad.

Mulher negra no Brasil e a destruição do corpo: Por uma decolonização das subjetividades, dos afetos e da mídia (#4295)

Ludmila Pereira De Almeida [1]
1 - Universidade Federal de Goiás.
Email contacto: ludjornalismo@gmail.com

O principal objetivo é discutir como a colonialidade reestruturou a subjetividade da mulher negra atingindo sua autoestima, a privando do amor e destruindo seu corpo para a servidão sexual. O caminho para se pensar a questão perpassa os estudos da linguagem em que o plano linguístico se torna a "metáfora hierárquica de primeira ordem" (PINTO, 2013), que arquiteta a naturalização epistêmica eurocêntrica juntamente com a colonialidade do saber e das formas de existir (QUIJANO, 2005). Isso por meio de uma invenção histórica por metanarrativa da modernidade (LANDER, 2005) que impõe um dado corpo e suas características, língua, cultura, território, memória como padrão de conhecimento do homem universal - branco, heterossexual, cristã, escolarizada, de classe alta. Nesse percurso de opressão, negros se localizam como o *Outro total* (MOORE, 2007), não humanos, sem história, subalternos. Para se efetivar esse ideal de ser e existir ao negro a ritualização de práticas coloniais se torna recorrente a ponto de colonizar as subjetividades e internalizar valores europeus aos negros os aliando a uma posição subalterna pela epidermização da diferença (FANON, 2008). Essa violência que constitui a noção existencial dos negros e continua forte no Brasil como parte cultural de se olhar o outro, torna os corpos textos vulneráveis à nomeação dominante (BUTLER, 2003) de acordo com a paisagem social compartilhada historicamente. Esses atos se reconfiguram, principalmente, no corpo da mulher negra e na intersecção de opressões de raça e gênero, por efeitos performativos por um conglomerado de narrativas hegemônicas, em especial, as midiáticas. Como índice para a discussão temos a performance e visibilidade midiática de Inês Brasil que retoma o efeito do *duplo narcisismo e a noção de mulata exportação* destinada a representar o carnaval, *estamos chegando ao carnaval, alguma emissora de TV tem que aproveitar a Inês para fazer a cobertura do carnaval*, como disse um dos convidados durante a primeira entrevista ao Superpop em 2013. Nessa entrevista, a imagem de Inês é composta também, enfaticamente, pela linguagem considerada popular, o que se remete a ideia de *simplicidade* face a fetichização da língua culta, a constante correção linguística e de comportamento. Tais atos performativos de linguagem (AUSTIN, 1998) destroem o corpo e o reconstrói dentro de um espaço cultural do qual a negra se convence de estar exercendo sua liberdade (como ser desejada sexualmente), mas a aprisiona a um estereotipo e a uma forma de ser tida como hiperssexualizada, bestial, inicete e selvagem (CORRÊA, 1996). Para isso, a noção da mulher negra como mulata (GONZALEZ, 1984), representada no Brasil amplamente também pela *globeleza,* se torna *símbolo da mobilidade social... [mas] desqualifica qualquer autenticidade cultural afrodescendente* (PINHO, 2004, p. 98). A mulata se constitui tanto pelo suposto desejo sexual de seu corpo quanto pela solidão de amor. Conforme dados do IBGE de 2010, a mulher negra é a mais propensas ao "celibato definitivo", é uma ausência tanto de amor próprio de se aceitar quanto de ser amada, ambos historicamente negados para sua sobrevivência à escravidão.

Relaciones entre la Estética del Cuerpo en los Medios y la Autoimagen de los Niños (#4319)

Marcella Semente De Araujo Marinho [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: semente.marcella@gmail.com

Los medios de comunicación trabajan como fuente de información y referente cultural para millones de individuos. La sobreexposición de cuerpos en los medios produce y reitera un canon de belleza inalcanzable, transmitido y compartido por toda una cultura. Ese canon influencia la relación que el individuo establece con su propio cuerpo, y esta es empezada todavía en la infancia, contribuyendo para el proceso de construcción de la autoimagen en los niños. El trabajo *Relaciones entre la Estética del Cuerpo en los Medios y la Autoimagen de los Niños* investiga, por intermedio del análisis de la recepción infantil de los medios, las relaciones entre lo que se ha establecido como canon de belleza físico occidental, el proceso de construcción de la autoimagen de niños de 5 a 9 años y el papel de los medios en la promoción y el desarrollo de estas prácticas. Para comprender esas relaciones, el trabajo suscita teorías de la comunicación social, puntos de vista acerca de la representatividad en los medios, la construcción social de la belleza, pasando por las relaciones de la sociedad con el cuerpo, por los medios en cuanto instrumentos de construcción y manutención de la verdad, por el consumo infantil de medios y por la construcción de la subjetividad e identidad en la niñez. Además, la investigación comprendió trabajo de campo, cuantitativo y cualitativo, realizado a través de aplicación de cuestionario con padres y entrevista con niños. Fueron observadas y analizadas la noción de cuerpo que tienen los niños y la forma como perciben la belleza, especialmente por intermedio de la perspectiva mediática. La subjetividad existente en el proceso de consumo de los medios hace difusa la mensuración de sus efectos e implicaciones. Pero la investigación ha demostrado que ellas son concretas y sensibles si tenemos en cuenta el intenso consumo mediático y la mediación crescente de las relaciones sociales por los medios. La comunicación se presentó fundamental en el proceso de construcción de la subjetividad, de la autoimagen del sujeto y en la constitución de su propia identidad. Ese proceso es empezado todavía en la niñez. El trabajo ha presentado la existencia de una violencia simbólica materializada en la falta de representatividad mediática de las identidades culturales que componen el tejido social; en la reiteración, por los medios, de cánones estéticos corporales que refuerzan y legitiman una imagen de cuerpo y belleza en cuanto verdad, negando las otras; y en la sobrevaloración del cuerpo, de la belleza y del consumo, convirtiéndolos en juicios de reconocimiento y valor social. La investigación realizada concluyó que esos factores son - en variados grados y a través de apropiaciones distintas - precozmente percibidos, adoptados, y reproducidos por los niños.

Acerca de los tejidos sensibles. Jóvenes y consumos de drogas desde una perspectiva de la afectividad (#4338)

Daiana Bruzzone [1]
1 - Facultad de Periodismo y Comunicación Social - UNLP.
Email contacto: daibruzzone@yahoo.com.ar

Este trabajo se enmarca en el Posdoctorado de Infancias y Juventudes (CLACSO-CINDE) y es la continuación de la tesis doctoral titulada “Todos duros: los hijos del neoliberalismo. Afectos y corporalidades en el caso de jóvenes consumidores de pasta base de cocaína” (UNLP). Aquí se pretende el abordaje de las prácticas de consumo de drogas de síntesis por parte de los jóvenes de sectores medios desde un enfoque puesto en los modos en que la tramitación social de las emociones interviene en la constitución identitaria y la capacidad de agencia de dichos sujetos. Planteo así un recorrido teórico-metodológico por los modos en que las prácticas de consumo de drogas en nuestras sociedades forman parte de un modelo neoliberal que (mientras las enuncia como una problemática que afecta los ámbitos de la salud, del derecho, de la justicia y de la economía, a la misma vez se presentan asociadas a la diversión, a la transgresión) ubica a los jóvenes consumidores en una posición de desigualdad respecto del mercado, pero también del ejercicio de sus derechos toda vez que se opera sobre la discriminación y exclusión de los jóvenes, tratándolos como únicos responsables de sus consumos. A partir de un enfoque puesto en la tramitación social de las emociones, propongo la afectividad como una categoría que permite romper la perspectiva causa-efecto para pensar tales consumos, anclándonos en la dimensión biopolítica de las corporalidades, la comunicación y los derechos, entendiendo que los afectos intervienen en la constitución identitaria, socialidad y la capacidad de agencia de los sujetos. Con ello, ningún afecto o emoción puede ser comprendida en su significación si no es en el marco de los contextos políticos y económicos que los configuran tanto ética y moralmente, como en su expresión mediante experiencias prácticas y discursivas. En todas las sociedades existen unos afectos o sentimientos que se ponderan por sobre otros que constituyen un disvalor. En las sociedades neoliberales la felicidad se presenta como un dogma a seguir, incluso a costa de los dolores que implique su adquisición. Y decimos su adquisición porque en el mundo del capital todo es posible de ser convertido en mercancía, hasta los sentires y lo que es debido sentir y pensar en cada situación. Paradójicamente, el modelo neoliberal que da muerte a los Estados de bienestar instaurando en su lugar una serie de malestares que ordenan la vida cotidiana (malestares que se ligan siempre a las faltas o carencias materiales y simbólicas), impone como valores las emociones ligadas a un “pasarla bien” que se objetiva en los diferentes consumos así como en una individuación que mientras destruye los lazos colectivos aísla a los sujetos dejándolos en una profunda soledad de la que se asumen como responsables absolutos.

Cuerpos pornográficos (#4376)

Juan Soto [1]
1 - UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA, IZTAPALAPA.
Email contacto: juansotoram@hotmail.com

Mirar en retrospectiva las imágenes pornográficas permite comprender cómo ha cambiado la industria. No obstante, pareciera ser que, de acuerdo con las fórmulas que utiliza la indsutria pornográfica, en realidad ha cambiado poco. Han cambiado sus formas de presentación, sus fórmulas de marketing y, a todas luces, los subgéneros. Pero, en esencia las disposiciones corporales, por ejemplo, casi no han cambiado. Es por ello que resulta interesante hacer una retrospectiva del porno para comprender los modos en que este ha cambiado. En este trabajo se presenta un análisis en retrospectiva de la pornografía, mostrando las primeras imágenes pornográficas y se hace un estudio comparativo de la manera en que se ha representado el cuerpo. Se trata de mostrar que los cuerpos pornográficos del pasado y del presente en realidad siguen siendo casi los mismos. Este recorrido permite pensar el cuerpo desde la indsutria pornográfica. Para lograrlo se utilizan técnicas de investigación cualitativa como la etnografía. En el trabajo se usan fotografías y videos para justificar los argumentos y las ideas principales sobre cómo pensar los cuerpos pornográficos en la historia de la industria hasta llegar al innovador porno 360.

Corpo, teatro e emoção: vivencias e aprendizagem na educação (#4422)

Regina Santos [1]
1 - Instituto Federal de Educação Ciencias e Tecnologia da Bahia.
Email contacto: silvaesantos@hotmail.com

GT 26 – Sociología del Cuerpo y de las Emociones Corpo, teatro, emoção: vivencias e aprendizagem na educação Autora: Regina Maria Silva Santos **Resumo:** Esse trabalho busca refletir sobre o papel do corpo, teatro e emoção no processo de educação e formação humana. Utilizando como referência as relações culturais, sociais, tal como são impressas no corpo do individuo, faz-se uma análise acerca das relações de poder que aprisionam o sujeito durante sua permanência na instituição escolar, tomando como base para a reflexão as aulas de teatro ministradas no Instituto Federal de Educação da Bahia. Nelas, as emoções libaradas são mediadas pela metafísica, perpassando desde a pele até os orgãos, indo do gesto até o pensamento, tendo o proprio corpo como um ideograma ontológico no processo de civilização do indivíduo. Isso nos leva a pensar que, na prática educativa, o corpo não pode ser considerado apenas como um conjunto de ossos, articulações, músculos e tecidos, mas como fenômeno social, cultural e histórico, portanto, não pode ser estudado separado das emoções. Observa-se que, o enfoque dado ao processo de transmissão do conhecimento no instituto, banaliza os aspectos afetivos e cognitivos. Nele, o corpo não tem voz, nem voto, ficou esquecido no projeto pedagógico da instituição, manifestando se em alguns momentos específicos, mesmo, sabendo que, no dia a dia, o corpo esta em constante movimento, porque ele é dotado de conduta espontânea, preexistente, tanto no sentido ontogenético, como filogenético. Por meio do corpo, o ser humano expressa sentimentos e emoções, o que permite a integração com os demais aspectos da vida cotidiana. Portanto, podemos dizer, de acordo com Cañas (2000, p.56), que a emoção pode ser evocada através das palavras. No entanto, ela não é em si mesma verbal, porque toda emoção tem bases orgânicas. Assim, para se trabalhar com o corpo na prática educativa é preciso entender as etapas que permeiam a consciência perceptiva. Como revela Herero (2001,p.40), no ambiente escolar, o sujeito está imerso num fluxo contínuo de relações de poder que passa pelo corpo, incidindo na emoção. Segundo ele, se o corpo é reprimido, o movimento não pode ser livre. Por assim entender, as atividades lúdicas e corporais em nossas aulas não foram trabalhadas como objetos de laboratório, mas integradas ao processo de construção do ser, porque corpo, razão e emoção, segundo Goffaman (1999, p.30), são processos cognitivos complexos, fundamentais no desenvolvimento do comportamento humano. De acordo com o autor, não basta apenas localizar o corpo confinado no interior da instituição. Ou seja, por meio do corpo, se orienta, educa, transforma e se conscientiza de forma natural. Também na visão de Foucault (1997, p.70), o corpo é um arcabouço para os processos de subjetivação, a trajetória para se chegar ao “ser” e também ser prisioneiro desses, segundo ele, o corpo é o lugar onde a cultura inscreve seus signos. Tendo em vistas estas indagações, nosso objetivo é buscar respostas por meio deste encontro. **Palavras – chave**: teatro, corpo, emoção, poder, liberação.

Emotividad y reciprocidad en las relaciones que entablan los jovenes en el ámbito escolar (#4423)

Verónica Soledad Silva [1]
1 - Consejo Nacional de investigaciones Científicas y Técnicas Instituto de Estudios Sociales y Humanos (IESyH- UNaM).
Email contacto: verosilva13@yahoo.com.ar

El respeto forma parte de un intrincado y arduo proceso civilizatorio que genera disposiciones sociales y morales en los sujetos. Dichas disposiciones imprimen modos específicos de vinculación y forman parte de una configuración emotiva de matriz sociocultural e histórica. Desde una perspectiva socioeducativa y tomando especialmente los aportes de la sociología figuracional de Norbert Elias, el presente trabajo se propone comunicar los avances de una investigación en curso centrada en comprender los sentidos y las prácticas que jóvenes estudiantes de secundaria construyen acerca del respeto entre pares. Para ello, se llevaron a cabo observaciones, conversaciones informales, entrevistas individuales y grupales con alumnos pertenecientes a un 2do y un 5to año, de dos escuelas de gestión pública de las ciudades de Posadas y La Plata . Ulteriormente, se construyeron categorías analíticas recurriendo a algunos lineamientos de la Teoría Fundamentada. Entre los principales hallazgos del estudio, hemos observado que los sentidos en torno al respeto incluyen la exigencia de reciprocidad. En las relaciones interpersonales que se construyen en el cotidiano escolar, los estudiantes le otorgan central importancia al buen trato. Interpretamos que en esta búsqueda de buen trato se configuran aspectos referidos a disputas por el reconocimiento mutuo. Asimismo, observamos que las modalidades en que el respeto se obtiene, adquieren un cariz diferencial según la ubicación de los alumnos en el trayecto escolar. Pudiendo, los estudiantes de cursos más avanzados construir una mayor distancia emocional de aquellas situaciones que les demanda salvaguardar el respeto por medio de la violencia física. A diferencia de éstos, los estudiantes de los primeros años muestran mayores dificultades para distanciarse emocionalmente de aquellas situaciones que los interpela a preservar su imagen de respetabilidad ante los demás. Consideramos que la posibilidad de construir una distancia emocional respecto de las interpelaciones a hacerse respetar es una de las principales razones que les ayuda a los estudiantes a no responder por medio de la violencia física.

Emoções e moralidades: dilemas da dignidade em questão. (#4469)

Thiago Santos [1]
1 - PPGA - UFPE.
Email contacto: thiagosantrues@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo fazer uma análise da relação entre emoções e moralidades, a partir de uma interface entre a antropologia e a sociologia, tomando como objeto de reflexão os sentido atribuídos por indivíduos em situação de rua às emoções experimentadas nessa condição e a decorrente reconfiguração ou ressignificação de seus valores morais em diálogo com estas. Visto que a situação de rua, em grande maioria dos casos, não é um desejo dos sujeitos, mas se coloca como uma fatalidade que, dali em diante, será definidora no âmbito social de seu valor moral e de sua dignidade: são marcados pelo estigma “daqueles que fracassaram”. Esta confronto entre a imagem “do que deveria ser e do que é”, que não se pode mudar por força do esforço próprio, faz com que a experiência de ser humilhado, desrespeitado e envergonhado seja sempre presente. Contudo, estes sujeitos sabem que estão sob julgo de um estigma social e que não correspondem, de um tudo, à ele. Assim, têm que refazer seus projetos de vida e reconfigurar seus valores morais e são levados a estabelecer novos critérios para a noção do que é uma vida digna. O presente proposta está baseada na pesquisa para dissertação de mestrado em antropologia, na qual discuto as maneiras pelas quais os indivíduos que se encontram em situação de rua, na cidade de Recife-PE, percebem a noção de dignidade e de si como digno.

Cuerpos tecnológicos (#4475)

Juan Soto [1]
1 - Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Iztapalapa.
Email contacto: juansotoram@hotmail.com

Las modificaciones corporales a través de peircings y tatuajes, por ejemplo, quedaron atrás. Las innovadoras maneras de modificación corporal apuntan hacia un lugar que, dese años atrás, se pudo mirar y reconocer con claridad: la fusión entre el cuerpo y la tecnología. Debido a los impedimentos morales y el conservadurismo de los médicos sobre todo, muchas de estas modificaciones fueron realizadas por personas inquietas que, proviniendo de distintos campos (como el arte), diseñaron ideas novedosas que, al día de hoy, siguen demostrándonos que nuestra imaginación colectiva se quedó muy atrás en materia de acoplamiento entre dispositivos tecnológicos y el cuerpo humano. La denominadas 'tecnologías cyborg' han cambiado nuestra posibilidad de pensar el cuerpo humano. En este trabajo se presentan distintos casos a partir de los cuales se pueden generar líneas de reflexión para discutir sobre los cuerpos tecnológicos. Pensar los dispositivos tecnológicos ya no como algo ajeno al cuerpo sino como parte de él es lo que se hace en este trabajo. Biosensores debajo de la piel, brazos biónicos, antenas implantadas en el cráneo, tatuajes subdérmicos, prótesis impresas en 3D, chalecos que detectan ondas sonoras, lentes biónicos, etc., son solo algunos de los ejemplos que nos permiten pensar que los dispositivos tecnológicos no solo pueden potenciar nuestros sentidos sino darnos una idea de otras formas de vida gracias a la fusión del cuerpo y la tecnología.

Adolescencia y desamparo en el Chile neoliberal: Acerca de violencia y política en la vida onírica. (#4683)

Isis Castañeda Capriroli [1];
Mauricio Carreño Hernández [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: isis.castaneda.c@gmail.com

La modernización propuesta por una forma de gobierno neoliberal convive con procesos sociales de marginación de amplios sectores de la población, lo que se traduce en *desamparo* y desprotección, dentro y fuera de las instituciones. Estos procesos demandan ser pensados como manifestaciones de *violencias estructurales* y *simbólicas*, que no sólo determinan las formas singulares en las cuales se manifiesta el malestar, sino que, en su punto radical entrañan un núcleo de *crueldad* en virtud del cual emergen formas específicas de sufrimiento psíquico. Diversas investigaciones han puesto de manifiesto los efectos que la violencia, la marginación y la exclusión determinan en la subjetividad de quienes las padecen, siendo la vida onírica no sólo la *"vía regia de acceso al inconsciente*", sino que, un objeto privilegiado por su sensibilidad, para leer situaciones concretas de la vida social y política. Prueba de ello son las ya clásicas investigaciones llevadas a cabo por Sigmund Freud en torno a los devastadores efectos de la guerra, así como los estudios de Roger Bastide y Charlotte Berardt en torno al sueño y su relación con la violencia racial y los totalitarismos. En tal sentido, las inusitadas y heterogéneas versiones contemporáneas de la violencia exigen analizar sus efectos devastadores a partir de las modalidades singulares de tramitación subjetivas, las cuales inextricablemente ligadas al *lazo social*, parecen hoy amenazadas por la pérdida de toda garantía social y colectiva. En el marco de los resultados de la investigación "Los cuerpos oníricos del malestar adolescente en Chile" del *Laboratorio Transdisciplinar en Prácticas Sociales y Subjetividad* (LaPSoS) de la Universidad de Chile, la presente investigación busca abordar el lugar de la violencia y la *crueldad* en el quehacer singular de una adolescente chilena cuya historia parece atravesada por el padecimiento de la violencia, ya sea dentro de su familia y ejercida por su progenitora, como también, al interior de los dispositivos proteccionales dispuestos para aquellos adolescentes llamados "vulnerables". A partir del análisis de su producción onírica y sus asociaciones, y mediante una reflexión transdisciplinar que integra diversas lecturas devenidas del campo psicoanalítico, las ciencias sociales y la filosofía política, se busca repensar el encuentro de la producción subjetiva y los fenómenos sociales, pues los efectos de la violencia en la vida anímica no obedecen a un fenómeno meramente individual, sino que implican una lectura sociopolítica.

Doenças reumáticas e invisibilidades: reflexões sobre dor e autonomia (#4708)

Juliana De Oliveira Trindade [1]
1 - Mestra em Ciências Sociais pela PUCRS.
Email contacto: juotrindade@gmail.com

Há um acelerado crescimento das doenças crônicas a nível mundial, sendo as doenças musculoesqueléticas as mais recorrentes, dessa forma, diversos países e organizações internacionais voltadas para a saúde passam a se mobilizar em torno dessa questão. As doenças reumáticas são as principais doenças desse grupo, produzindo graus variados de dor, incapacidade e deformidade. Essas consequências limitam a mobilidade dos portadores, temporário ou definitivamente, levando a perda de diversas funções da vida e de vínculos sociais. Nesse quadro, a invisibilidade da dor é central, pois, enquanto experiência privada, não pode ser transmitida pelo conjunto semântico e simbólico disponível. À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da teoria do reconhecimento de Axel Honneth, de que forma a experiência da dor reflete na efetivação da autonomia dos sujeitos, tendo em vista que ela é possibilitada por relações de reconhecimento mútuo. Para tanto, foram monitorados seis grupos de apoio *online* em redes sociais no período de três meses, através dos quais buscou-se, pelas publicações e relatos, identificar a influência da dor nas relações sociais vivenciadas pelos portadores de doenças reumáticas na esfera jurídica e da comunidade de valores. A questão da invisibilidade da dor e, por isso, da doença perpassa todos os relatos referentes a experiências através das quais relações de reconhecimento mútuo não se constituem, demarcando um sentimento de vergonha e injustiça social. Muitas pessoas afirmam o descrédito por parte dos demais em relação às suas dores, devido ao fato de a doença, quando não há deformações, não ser visível. Destaca-se, então, que as pessoas que sentem dor e convivem com ela são levadas a manter uma aparência de "vida normal", evitando queixar-se e mencionar suas dores para que não sejam vistos como poliqueixosos. Dessa forma, há uma não valorização da dor por parte de quem não a sente, negando aos portadores a possibilidade desenvolver relações sociais baseadas em condições de igualdade. Tais sentimentos ameaçam a integridade social e a dignidade dos indivíduos, levando à perda de autonomia, não apenas no sentido de perda de capacidades físicas e, portanto, de restrição de mobilidade, mas também porque o sujeito passa a não poder mais, ou ter menos possibilidades de, tomar decisões a respeito de sua própria vida.
Palavras-chave: Dor. Autonomia. Reconhecimento. Doenças reumáticas. Grupos de apoio.

Experiencias del comer, una búsqueda metodológica entre las sensibilidades y la comida (#4746)

Aldana Boragnio [1]
1 - IIGG/UBA - CIES.
Email contacto: boragnio@gmail.com

Continuando con la búsqueda de formas que nos permitan captar las conexiones entre sensibilidades, expresividad y conocimiento de la sociedad, desde el 2013, en el Centro de Estudios Sociológicos (CIES) venimos trabajando con el dispositivo metodológico que denominamos “Experiencias del comer”. El mismo tiene como objetivo permitir a los sujetos expresarse para lograr captar las sensibilidades que nos permitan acercarnos a las prácticas del sentir que están asociadas a la comida, explorando en la relación comida-color-sensación y los nexos existentes entre comida, sensación y sociedad. En estas páginas se buscará profundizar en las reflexiones referidas a la capacidad del dispositivo en la captación de las sensibilidades y para acercarnos a la tensión de la tríada sociabilidad-vivencialidad-sensibilidad, a la vez que a las articulaciones de cuerpos-emociones-sociedad. La presentación cuenta con tres secciones, primero se presentaran los elementos teóricos, epistemológicos y metodológicos de la experiencia. Luego, se sintetizaran algunos resultados de las mismas, y por último, se avanzará en la conexión de las opiniones de los participantes con reflexiones en torno a la posibilidad de acercarnos a la conexión entre emociones-sensibilidades-comensalidad.

Culto à magreza entre mulheres no Brasil: alcances e limites entre o disciplinamento e a felicidade a partir de práticas de culto ao corpo (#4759)

Marcela Amaral [1]
1 - Universidade Federal de Goiás - UFG.
Email contacto: marcela.amaral@ufg.br

O presente trabalho visa tratar do culto ao corpo na contemporaneidade, com enfoque nas práticas de culto à magreza adotadas por mulheres no Brasil. O culto ao corpo, em todas as suas dimensões – atividades físicas, estéticas, entre outras – ocupa espaço significativo na mídia, e, mais recentemente, ganhou evidência no discurso médico, que defende a importância do cuidado com o corpo para a manutenção da saúde. Tem-se, atualmente, um conjunto de novas especialidades médicas dirigidas à manutenção da juventude, prevenção à gordura e intervenções cirúrgicas. Ter o corpo como objeto de reflexão em ciências sociais é um desafio na medida em que nele estão registradas tensões entre o biológico e o social, que continuamente apresentam questões sobre o inato e o aprendido, o universal e o particular, fazendo com que o/a pesquisador/a sinta-se sempre provocado/a a desvendar os seus mais diversos sentidos. O entendimento que orientou a pesquisa, é de que o corpo é uma construção social e cultural contínua, mediada por diferentes interesses, e que como espaço simbólico de marcadores identitários tem grande influência no agrupamento e ordenação dos sujeitos. No que tange às diferenças de gênero determinantes para a construção do sentido do feminino ao longo da história, sabe-se que o corpo foi tomado como uma importante variável para a construção social da mulher, que desde a Antiguidade teve sua representação associada às características corporais, tendo sido por isso alvo de normatização e disciplinamento. A corporeidade feminina vem sendo objeto de controle dos diferentes discursos que as limitam não apenas na dimensão corpórea em si, mas em toda a amplitude de sua existência subjetiva, emoções, medos e sentidos de felicidade. Partindo do pressuposto de que o corpo tem lugar privilegiado no que concerne à construção das identidades de gênero, o trabalho analisa as práticas de culto ao corpo entre mulheres na perspectiva de gênero, articulando as teorias feministas e aos referenciais da teoria social. Tendo a busca pela magreza como critério norteador, a delimitação das dimensões de culto ao corpo foi feita da seguinte forma: práticas estéticas, práticas alimentares e práticas interventivas. Uma vez definidas as práticas estéticas a serem investigadas como a frequência contínua em academias, foi determinado como espaço de coleta de dados uma academia exclusivamente feminina, na qual foram entrevistadas 34 mulheres. A pesquisa identificou, a partir de análise sistemática das práticas estéticas, alimentares e interventivas das mulheres entrevistadas, a presença do culto à magreza como estilo de vida contemporâneo entre as mulheres, que se submetem a um processo de autocontrole e autovigilância permanente, impondo-se limitações no que se refere às relações afetivas, sexuais, escolha de datas para casar ou engravidares, a partir da “construção” do corpo magro.

Innovación gastronómica en Buenos Aires y gustación del mundo contemporáneo. (#4793)

Julia Bertone [1]
1 - CONICET.
Email contacto: bertonekjulia@gmail.com

Este trabajo se propone plantear la importancia de observar sociológicamente experiencias gustativas y del sentir. Nos interesa una mirada social sobre la alimentación ya que la comida no sólo nos alimenta sino que nos provee significaciones. En la segunda década del siglo XXI parece imposible que alguna de las facetas de la sensibilidad le esté prohibida a los seres humanos. Sin embargo, en el contexto de una exacerbación de los sentidos, muchas veces emociones, pasiones, sentimientos, sensaciones han sido hasta no hace mucho tiempo, eludidas y evitadas por el mundo social - y académico- como componentes claves en las prácticas cotidianas (Scribano 2012). Nos centraremos en un aspecto de la cultura contemporánea: la gastronomía. La experiencia gastronómica contemporánea irrumpe en la esfera pública a través de los medios de comunicación y lo hace mediante un despliegue técnicocientífico sin precedentes. En la ciudad de Buenos Aires, la costumbre del comer afuera es por placer o por necesidad, una parte importante de la vida de la misma. Consideramos que un restaurante es mucho más que un sitio que da de comer, es un lugar que habla de la sociedad en la que trabaja, de los planteamientos de sus cocineros y propietarios y de cómo viven allí los comensales la experiencia gastronómica. Consideraremos por “Alta Cocina” la definición que David Le Bretón brindó en su libro *El sabor del mundo* (2006) donde indica que la alta cocina es ante todo una apreciación cultural que comprende a individuos acostumbrados a una distancia crítica con respecto a la alimentación. Pretendemos comprender y reconstruir una historización sobre la gestación de la Alta Cocina a nivel local e internacional, particularmente, cómo se fueron sucediendo las diferentes tradiciones o corrientes gastronómicas contemporáneas: en qué lugares, quienes fueron sus referentes y cuáles han sido las valoraciones de los alimentos y sus manipulaciones asociadas. Creemos que la profesionalización de la cocina modificó el rol de los cocineros, éstos se encuentran más expuestos en tanto figura pública y su tarea no se remite sólo a dominar técnicas y productos para confeccionar un plato sino que muchas veces para ser competitivos deben desarrollar en el mercado una estrategia que abarque originalidad y creatividad. Se presentará un primer análisis de entrevistas realizadas a comensales y cocineros de restaurantes de Alta Cocina de la ciudad de Buenos Aires dónde indagamos buen gusto y las sensibilidades asociadas. Consideraremos al fenómeno gourmet como marco de significación para interrogarnos de manera exploratoria sobre el modo en que cocineros de la ciudad de Buenos Aires se relacionan y configuran emociones en torno a prácticas de producción y consumo de Alta Cocina y poder así reconocer cuáles son las particularidades locales de un fenómeno de carácter global.

El criterio vis grata puellis frente a los delitos contra la libertad sexual en la dogmática penal colombiana y Latinoamericana. (#4797)

Diana Isabel Molina Rodriguez [1];
Milena Passos Blanco [2]; Angie Carolina Beltrán Urbina [2];
Marisol Chaves Argote [2];
Camila Maria Del Castillo [2]
1 - Universidad de Cooperativa de Colombia. 2 - Universidad de Nariño.
Email contacto: mipabla@hotmail.com

La sentencia de la Corte Suprema de Justicia Colombiana, del 9 de Septiembre de 2015 con radicado numero 34514, que resolvía un asunto de violencia sexual contra una adolescente en el municipio de Itaguí, ventilaba un concepto al que los operadores de justicia de primera instancia acudieron tomado, a su vez, de la obra “El arte de amar” de Ovidio que data del año primero de nuestra era para sustentar una decisión judicial que negaba la ocurrencia del delito de acceso carnal violento agravado. Se trata de la popularizada vis grata puellis, que traduce la “violencia grata a las niñas”, y hace alusión a una suerte de violencia física que no es la necesaria para considerar punible el acto sexual y que, por el contrario, comporta una dulce violencia “tácitamente consentida y hasta querida por la mujer para hacer más atractivo el acto carnal” (Cugat, 1992:73). No es de sorprender semejante alusión, si observamos con cuidado las tendencias dogmáticas con las que se formaron estas generaciones de operadores judiciales tanto en nuestro país como en otras latitudes latinoamericanas: narrativas basadas en la sobreexigencia al comportamiento de las mujeres víctimas, no solo provenientes de sus agresores sexuales y físicos, sino también de una cultura que estereotipó sus cuerpos y sus hábitos, y que estandarizó y normalizó la violencia y la agresión física y sexual contra ellas, lo que termino anulando su real condición de víctima en los estrados judiciales. Lo anterior fundamentado en valores androcéntricos cuya guarda implicaba la deshumanización de las mujeres y la tolerancia cultural sobre sus dolores y sufrimientos al interior de las narrativas jurídico procesales en Colombia y en América Latina. Así, por ejemplo, el reconocido Tratado de Derecho Penal General de Maggiore (1965), proponía la cuidadosa observancia sobre la conducta de la víctima para vislumbrar una verdadera culpabilidad del agresor considerando a letra que si el paciente no resistió pudiendo hacerlo o resistió débilmente para salvar el " honor de las armas" o, peor todavía para excitar el apetito del agresor, no se podrá hablar de violencia, la vis grata puellis (violencia agradable a las muchachas), deja ilesa la voluntad. (1965:31). El presente trabajo de investigación se propuso compilar de la dogmática llegada y producida en Colombia y en América Latina el concepto de la "violencia agradable a las muchachas” ; frente al amanecer de una cultura de culpabilización sobre la corporalidad femenina objeto de delitos sexuales y delitos asociados con el “honor sexual masculino” encontrando normalizaciones y casi apologías a la violencia y la agresión física y sexual contra mujeres en literatura jurídica especializada hasta muy entrado siglo XX

La ansiedad como forma del porvenir en el cuerpo. Aspectos fenomenológicos de una sociología Bourdiana. (#4950)

Clara María Marensi [1]; Manuel Maffé [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: clarimaren@hotmail.com

El presente trabajo indaga acerca de la noción de cuerpo. En una primera instancia, se concibe a éste como un cuerpo-cosa (Bourdieu, 1999), que se posee, una realidad preestablecida, determinada por la relación que se establece a partir del sujeto como aquello que se enfrenta a un objeto. En función de dicha relación, surge la pregunta por el particular proceso de subjetivación que el individuo sufre en la cultura actual, que lo lleva justamente a enfrentarse con un cuerpo-cosa, un cuerpo-objeto. Este proceso de subjetivación, en términos de Pierre Bourdieu, es producto de la dialéctica habitus-campo, donde las esperanzas subjetivas tienden a acomodarse a las posibilidades objetivas, adoptando los mecanismos objetivos especial relevancia al momento de asegurar la reproducción y el orden social. Surge aquí la pregunta por la temporalización de las prácticas, es decir la forma en cómo las experiencias subjetivas y las posibilidades objetivas se relacionan con las aspiraciones y ambiciones que los sujetos realizan sobre su *porvenir*, porvenir que se relaciona con un futuro que ya se encuentra regulado -dominado- por una lógica propia del juego inscripto en el presente en tanto que presencia del pasado. Dicho pronóstico nos permite problematizar el modo en que experimentamos nuestros cuerpos: una experiencia temporal de prácticas estructuradas y constantes. En este sentido, entendemos al cuerpo como sedimentación inconsciente de una particular forma de organización de las múltiples fuerzas que en su conjunto hacen a la regularidad del mundo social, que da en una temporalidad particular, entendida como relación pasado-presente-futuro (in)corporado, es decir, como relación cuerpo-tiempo. Ahora bien, esta temporalidad se presenta como producto de la dialéctica habitus-campo, que por nuestra parte tematizaremos a partir de la noción de *ansiedad*. Si la dialéctica habitus-campo sedimenta en el cuerpo, entonces la *producción de cuerpos ansiosos* se presenta como una de las características actuales de la cultura. Es Alfred Schutz (2008) quien nos permite adentrarnos en la idea de la ansiedad, como aquel correlato de nuestra existencia sobre el cual depositamos nuestras esperanzas, en tanto que posibles anticipaciones del porvenir que incitan al hombre a actuar -a proyectarse-. Así, cabe pensar en el porqué de la ansiedad ante ciertos sucesos, en el esperar impulsivo de un resultado que en última instancia se encuentra limitado por nuestro sistema de significatividades, y en cómo esta ansiedad se expresa y es expresada en nuestros cuerpos al ser parte de la dialéctica habitus-campo (in)corporada. Palabras clave: cuerpo, habitus, campo, temporalidad, ansiedad, porvenir.

Políticamente vivas #NiUnaMás Una reflexión sobre los feminicidios en el Estado de Puebla, México, a partir de la teoría de género, cuerpo y emociones. (#5011)

Zaira Luz Gomez Morales [1]; Darinka Miroslava Toledo Herrera [1]
1 - BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA.
Email contacto: gatyjap@gmail.com

GT: Sociología de los cuerpos y las emociones Políticamente vivas #NiUnaMás Una reflexión sobre los feminicidios en el Estado de Puebla, México, a partir de la teoría de género, cuerpo y emociones. Zaira Luz Gómez Morales Darinka Miroslava Toledo Herrera *Benemérita Universidad Autónoma de Puebla/sociología* Hasta la fecha durante este año 2016, en el Estado de Puebla, México, se han presentado 67 feminicidios, situación que configura y re-configura la vivencia de los cuerpos de las mujeres. Durante este año los periódicos locales han tenido como nota la muerte de estas mujeres, noticias que en el fondo producen y reproducen la manera correcta de ser y tener un cuerpo de mujer, otorgándole a la sociedad el poder de identificar, nombrar y describir aquel cuerpo que por haber estado sola en la calle a altas hora de la noche, haberse vestido provocativamente, haber engañado a su esposo /novio, o estar embarazada sin el permiso de su pareja, se encuentra en esa situación de vulnerabilidad y por lo tanto es culpable. Ante este marco que genera miedo y angustia, por otra parte también crea rebeldía, enojo, coraje y fuerza; se desarrollan diversas acciones como la 6ta Marcha de las Putas, donde ese cuerpo de mujer que ha sido leído como incorrecto y culpable sale y retumba en los ecos de ese Estado que lo quiere dotar de invisibilidad, porque en ese momentos todos somos ese cuerpo, ese cuerpo que ha sido degollado, mutilado, torturado, y que grita a nuestro lado: “somos putas y estamos en las calles, nuestras calles” Objetivos Analizar la manera en que se configura y re-configura el cuerpo y emociones de las mujeres, mediante el discurso mediático y la 6ta. Marcha de las Putas en relación a los feminicidios en el Estado de Puebla. Contrastar las dos lecturas que se hacen referente al cuerpo de las mujeres a partir de los medios de comunicación y la 6ta Marcha de las Putas. Reflexionar sobre la participación de las mujeres en la 6ta Marcha de las Putas, en relación a la situación de feminicidios Identificar el discurso mediático de los principales periódicos para dar a conocer los feminicidios. Para esta investigación se recuperó en la primera etapa las notas periódicas sobre los feminicidios en el Estado de Puebla en el año 2016 de periódicos digitales e impresos (e-consulta, síntesis, la jornada y periódico cambio) en los cuales se identificó la manera en que se da la noticia y se describen los sucesos. Para la segunda parte se realizaron 5 entrevistas semi-estructuradas a mujeres organizadoras y/o participantes de la 6ta Marcha de las Putas, realizada en el Estado de Puebla el 27 de noviembre del 2016.

El otro/a que aparece. Relatos de interacción de kinesiólogos con Jóvenes, niñas y niños con Necesidades Educativas Especiales Múltiples (#5040)

Daniela Graciela Palacios Hermosilla [1]
1 - Académica Escuela de Kinesiología, Universidad Andrés Bello. Integrante Línea Cuerpo, Salud y Política, NSCE, U. de Chile.
Email contacto: danielapalaciosh@gmail.com

El siguiente trabajo buscamos profundizar en la manera en que los kinesiólogos significan la interacción con personas con discapacidad y la construcción que hacen del otro/a en el marco de su intervención. Este tema cobra relevancia con este grupo de estudiantes llamados “con Necesidades Educativas Múltiples”, quienes presentan más de una discapacidad y vías de comunicación no convencionales. Como marco analítico consideramos los *modelos de discapacidad* y los *constructores de otredad* desde la antropología: diferente, diverso y desigual . El cuerpo discapacitado ha transitado, en este sentido, desde una mirada rehabilitadora/individual a la comprensión del mismo como producción social en el marco de la interacción con el medio que no ofrece las condiciones para una participación igualitaria, en un sistema capitalista que no lo considera mano de obra productiva (Ferrante, 2009). Pero ¿cómo se ponen en juego estos discursos en el espacio micro donde tiene lugar la interacción entre kinesiólogos y estos cuerpos en la escuela especial? El espacio del kinesiólogo en este contexto es particularmente propicio para la mediación, siendo permanente y a cuerpo completo, pudiendo contribuir al desarrollo cognitivo desde una perspectiva sociocultural, sin embargo, fuimos formados con un discurso normalizador y desde una mirada que incita a que comprendamos al otro/a desde la carencia, tensionando la posibilidad de participación del estudiante, como colaborador en el proceso. Por ello, nos propusimos comprender cómo las y los kinesiólogos significan la interacción y construyen al otro u otra dentro de ésta, a través de una investigación cualitativa con orientación fenomenológica. Entrevistamos a cinco profesionales kinesiólogos experimentados y formados en el tema con el fin de analizar los significados presentes en sus “relatos de interacción”. En la construcción del otro/a en la interacción, emergen dos conceptos de interés: el estudiante que pone límites y el “otro/a que aparece”, el cual tiene lugar cuando los participantes logran dejar de lado su rol de “especialistas” y se centran en el otro/a, logrando un estilo recíproco en la interacción. Es entonces cuando los estudiantes logran fijar la mirada, conectarse con la actividad y expresar felicidad. La discusión de centra en ¿por qué para los profesionales ese otro/a “aparece” recién entonces si siempre estuvo ahí? Será acaso, que esta adquisición de “características pripiamente humanas” lo hacen "visible" para ellos/as. Este hallazgo da indicios de que si bien, en el área de la salud han existido intentos de introducir modelos de análisis que incluyen aspectos sociales para interpretar al otro/a, no estamos considerando el rol normalizador presente en nuestras prácticas y continuamos interpretando a ese otro/a como un diferente a uno mismo, que es necesario hacer semejante al cuerpo legítimo para considerarlo "digno de agencia".

Cuerpos violentados y emociones vulneradas entre estudiantes universitarios mexicanos. (#5079)

Jeysira Jacqueline Dorantes Carrión [1]
1 - UNIVERSIDAD VERACRUZANA.
Email contacto: jeysira@hotmail.com

Se presentan resultados de investigación sobre una universidad pública, la Universidad veracruzana/México. donde los estudiantes universitarios se violentan y vulneran sus emociones. La violencia (Furlán y Spitzer (2013), Abramovay (2006), Baselga y Urquijo (1974), Blaya (2006), es un fenómeno que se ve reflejada en distintas situaciones y formas de expresión como lo es: el abuso, el daño, la humillación, la dominación, el perjuicio al otro, con el objeto de doblegarlo, contra su voluntad, mediante la fuerza y el poder" (De Felipppis, 2004, p. 26). Se ha convertido en foco de atención de todos aquellos involucrados en el quehacer educativo y de la sociedad en general. Genera sentimientos y emociones como: "odio, coraje, vergüenza, tristeza, etc". Afecta a los quehaceres escolares, repercute la formación universitaria. Las emociones son portadoras de interpretaciones y significados dependientes de las consideraciones sociales y culturales. Se desarrollan a partir de la interacción social y de las relaciones sociales (Rodríguez, 2008), (Gutiérrez, 2013) en espacios y contextos específicos (Araya, 2001). Se efectúan un análisis desde la experiencia escolar (Dubet, 1998) de los estudiantes universitarios en situaciones de violencia física ejercida entre compañeros de la universidad. El estudio responde al enfoque cualitativo (García, 1995, p. 16). Empleó la entrevista semi-estructuradas (Marradi, Archiento & Piovani, p. 2007), con una muestra de 186 estudiantes. El trabajo de investigación, se efectuó en todos los campus, regiones y áreas de conocimientos, participaron estudiantes de 43 facultades de la Universidad Veracruzana. La muestra contempló a 186 hombres y mujeres, con edades aproximadas entre los 18 a 21 años y de más de 22.Se emplearon dos softwares de análisis T-Lab y SPSS, permitiéndonos interpretar el contenido de las entrevistas, y analizar la información con distintos niveles de profundidad. Los estudiantes señalaron tener Sentimientos y emociones ante la violencia Física: Enojo, coraje, reconocen su naturalización en sus relaciones personales, y contradictoriamente les genera una Emoción. Consideran que "es entre hombres contra los hombres", a través de: las ofensas, pegar con el puño, ejercer constantes jalones, dar zapes y dar golpes al cuerpo. La naturalización de la violencia, es un problema que no se logra erradicar (Aguilar Villanueva, 2012, p. 25-26), hoy en días continúa siendo un fenómeno vivo y real, que experimentan los estudiantes y que conciben como algo "normal" en sus relaciones personales que afecta a su cuerpo y de lo que se han acostumbrado. Son miles de estudiantes de las diferentes regiones y áreas de conocimiento que experimentan la violencia física en el cuerpo, y se encuentran en situaciones de vulnerabilidad. Los sentimientos y emociones más destacadas ante la violencia son: "enojo, coraje, malestar, afectación, daño, agresión, incomodidad, vergüenza, humillación e indignación".

Políticas sociales, trabajo y residuos. Itinerarios entre la criminalización, la precarización laboral y la asistencia social (#5168)

Ignacio Pellón [1]
1 - CIECS - Conicet y UNC.
Email contacto: pellonignacio@gmail.com

En las sociedades capitalistas, las políticas sociales pueden caracterizarse como intervenciones que buscan incrementar la integración social y reducir las desigualdades propias de las relaciones de producción y apropiación diferencial del orden vigente. Tanto en Marx como en Polanyi, puede advertirse que puede hablarse de Estado Moderno Capitalista o de Sociedad de Mercado recién a partir de que el mercado de trabajo haya alcanzado cierta madurez. Claus Offe, señala también, que la conformación de tal mercado – en donde la gente deviene en mera mercancía ficticia bajo el nombre de *fuerza de trabajo* – se produce a partir, y a la par, de una serie de intervenciones estatales. Entonces, si las primeras intervenciones estatales se orientaron al desarrollar los mecanismos para el "libre juego" de la oferta y la demanda, la segunda serie de intervenciones se enfocan en atender las "fallas" de un mercado que subordina bajo sus leyes a dos elementos centrales en toda sociedad: la tierra y el trabajo. La imposibilidad de los regímenes capitalistas para garantizar la reproducción social de los sujetos se transluce en la emergencia de la llamada *Cuestión Social*. Desde el siglo XIX, es el Estado quien asume la responsabilidad de mantener la cohesión y desdibujar o neutralizar la desigualdad social, aunque siempre de manera contingente. En Argentina, y en Latinoamérica en general, las políticas bienestaristas – es decir, aquellas orientadas a que la producción y/o acceso a bienes y servicios básicos – son interrumpidas en la década de 1970, dando inicio a un régimen neoliberal que se desarrolla hasta el presente. En este marco, y en función del estudio de caso de de una Cooperativa de Carreros (trabajadores "informales" de la basura que utilizan carros traccionados por equinos como medio de transporte) de la ciudad de Córdoba (Argentina): primero, se caracteriza el mercado laboral en el que se inserta el sujeto carrero; segundo, a partir de los tres regímenes del Estado de Bienestar propuestos por Esping-Andersen, se re-construye la génesis y estructuración del programa municipal de Servidores Urbanos en tanto política de "inclusión social" a través de un trabajo altamente precarizado y diseñado para este grupo social "problemático"; tercero, se analiza las auto-representaciones de los sujetos a partir de observaciones de campo y entrevistas en profundidad, en tanto ciudadanos, trabajadores y pobres. De manera trasversal, se sostienen dos supuestos. en primer orden, que el cuerpo es el locus de la conflictividad y el orden; en segundo orden, que el trabajo sigue ocupando una posición central en el régimen de acumulación y el régimen político vigente. Por tanto, las subjetividades, identidades e imaginarios sociales se traman de manera particular en los sujetos-que-viven-del-trabajo.

Investigación del proceso subjetivo de Curso de Biodanza en la Universidad (#5206)

Yamil Felipe Jasa Andrade [1];
Alana Braga Alencar [2]
1 - UDELAR. 2 - Universidad Estadual do Ceará.
Email contacto: biodanza.udelar@gmail.com

Pertinencia del tema Luego de vivir la experiencia de abordar el conocimiento personal y grupal desde cuerpo/emociones en tres cursos facilitados en la Universidad de la República – Uruguay, y un curso en la Universidad Estadual de Fortaleza – Brasil. Nuestra presentación se enfoca en compartir los efectos del curso "*Introducción Biodanza; aportes teórico prácticos para el ejercicio profesional.*" dictado en el año 2015, 2016 y 2017. Nos planteamos la investigación empírica del proceso de desenvolvimiento y transformación de los estudiantes. Este curso aborda la formación desde una visión integral, que visualiza al ser humano en su unidad cuerpo/emoción, que tiene el poder de percibir, impresionar y sentir, a el mismo y al otro, incidiendo en su la realidad y la del entorno. Creemos fundamental que la academia sea un espacio para "formar" desde y con el cuidado de lo que se hace piensa y siente. Esto es básico e imprescindible para formar profesionales éticos e inteligentes afectivamente, con capacidad real de afectar para contribuir a la totalidad de la humanidad. En este sentido, involucrar el cuerpo en toda su magnitud, es prioridad ineludible, ya que ante todo el ser humano es cuerpo. Breton, en "antropología de los sentidos", afirma que el mundo es una emanación de un cuerpo que penetra, y que, para el hombre no hay alternativa que no va a experimentar, cambiar o ser atravesado y transformado permanentemente en la relación con el. El lugar primordial de esta experiencia concrta su presencia en el cuerpo. Es por medio de la sensación, de la percepción del movimiento que el hombre toma consciencia de si y de su mundo, y entonces desenvuelve su espíritu. . Propuesta metodológica y teórica El método escogido es el método cualitativo, visto que buscamos comprender procesos de matices complejos y singulares. Tomando el discurso subjetivo de los estudiantes durante el curso, nos planteamos hacer un análisis temática del mismo en base a de las fichas de clase y los trabajos grupales e individuales finales del curso. Elegimos tres categorías teóricas e prácticas que consideramos fundamentales en este trabajo para comprender los procesos de cambio de los estudiantes. Realizaremos la descripción del proceso vivido durante curso teniendo por base estos cuatro aspectos fundamentales: afectividad, cuerpo y vivencia. Además nos planteamos cual es el impacto política e ideológico del curso, en las prácticas de estar juntos. Consistencia lógica Siguiendo los materiales subjetivos construidos por los estudiantes, en base a sus "vivencias". Consideramos que estos aspectos antes mencionados, reflejan las incidencias y repercusiones fundamentales del curso de Biodanza en los estudiantes y su proceso.

Políticas del cuerpo en la teatralidad contemporánea colombiana (#5242)

Laura Jimena Silva Lurduy [1]
1 - Universidad Santo Tomás.
Email contacto: jimenasilva822@gmail.com

Palabras clave: cuerpo, teatralidad, política, colombia. La presente ponencia surge de diversas reflexiones teóricas y prácticas entre un camino continuo desde la sociología y las artes escénicas. Es el resultado del trabajo de grado (de investigación) que se desarrolla en su fase final para optar el título de socióloga en la Universidad Santo Tomás, de Bogotá, Colombia. Cuyo objeto de estudio tiene relación con el trabajo de la teatralidad contemporánea en torno a la acción política de los cuerpos para los procesos de memoria en Colombia, sugiriendo aportes para la construcción de dramaturgias de paz y la reconciliación en el país. Los estudios del cuerpo como motivo de creación y acción artística, social y política generan un campo emergente para el análisis de distintos problemas contemporáneos que componen múltiples expresiones, manifestaciones e intervenciones; y hacen de ello una reflexión corporal teórico-práctica continua en la dimensión sociológica. El cuerpo entendido como el primer territorio que habita y es habitado, canal de las sensaciones, los pensamientos, los relatos, las construcciones y las deconstrucciones; el punto cero de la experiencia social, interdependiente de espacios y tiempos, en donde confluye con el arte, puede ser la obra; y el arte se fusiona con la vida. En la historia del arte, el cuerpo humano ha sido medio, instrumento y obra de diversos usos artísticos, para la manifestación y representación de dinámicas y múltiples realidades sociales y políticas. Particularmente, en el campo de las artes escénicas, los estudios del cuerpo han surgido con el fin de resignificar el papel de la corporalidad en la manera de concebir la acción artística. En Colombia, es a mediados del siglo pasado que grupos de teatro y colectivos artísticos, buscaron en su quehacer corporal la transformación de escenarios en conflicto los procesos de memoria en Colombia. En este sentido, la investigación tiene relación con el trabajo de –la teatralidad- desde una perspectivas contemporánea que acogen el cuerpo como obra y espacio de creación, relacionando con otras disciplinas artísticas que ven en el cuerpo la herramienta vital de creación. De la investigación práctica entre la tríada «arte, cuerpo, política» como posibilidad de estudio, han suscitado indagaciones sobre el papel del arte y particularmente del teatro en el contexto colombiano actual modificado y tranformado por procesos de violencia en el país. En este orden de ideas, el enfoque de la presente ponencia es comprender de manera exploratoria el lugar que ocupa el cuerpo en la teatralidad contemporánea colombiana como práctica próxima a los acontecimientos en conflicto, para hallar su conexión en torno a lo político, de tal manera que se exponen los acercamientos teóricos, metodológicos y reflexivos para dar a conocer el proceso llevado a cabo en los últimos tres años en el campo sociológico y reconocer la importancia sobre el lugar que ocupa el cuerpo en la teatralidad contemporánea colombiana, como práctica relevante para construir las narrativas en torno a lo político en el país y en nuestro contexto latinoamericano.

La reconstrucción identitaria en el embarazo adolescente: El caso de León, Guanajuato (México) (#5278)

Vicente Omar González Huerta [1]; Brenda Fayrut Flores Cuellar [1];
Lissa Ashley Guzmán Valenzuela [1]
1 - Universidad de Guanajuato.
Email contacto: vicenteohg@gmail.com

La maternidad afrontada desde distintas etapas de la vida, constituye un eje de la construcción de la identidad en el cual se expresan diversas opiniones acerca de la labor que implica el reconocimiento de la posición que ocupan los sujetos, al asumir esta etapa de la vida como algo crucial, la cual ven desarrollarse en diferentes contextos, con buenas y malas condiciones económicas, con mucho, poco o nulo apoyo por parte de las instituciones, de la familia al estado ven cambiar las dinámicas sociales asociadas a la madre que se encuentra el proceso de gestación. Nuestra hipótesis de trabajo pretende mostrar la suma de experiencias y significados asociados a la maternidad y la comprensión del momento en el que convergen distintos actores, para observar el cambio que se da en esta etapa, retomamos la óptica fenomenológica de Rizo (2006) que sobre la postura de Schütz "considera que el mundo en el cual vivimos es un mundo de significados, un mundo cuyo sentido y significación es construido por nosotros mismos y los seres humanos que nos precedieron" (Rizo, 2006, pág. 8), tal como se mencionaba antes la comprensión de la maternidad, se encuentra íntimamente relacionado con el embarazo, entonces debemos concentrarnos en la comprensión de esta experiencia en la vida de las mujeres y hombres que transforman sus relaciones al encontrarse en esta situación. Con distintas dificultades en las que se ven inmersas las adolescentes, es que este trabajo de investigación pretende visualizar las proyecciones de cada individuo frente a esta vivencia, como explica Carabaña (1978) "el individuo es concebido como activo frente al ambiente y éste como moldeable por el individuo y viceversa, el individuo también es flexible para poder adaptarse al medio ambiente mismo" (Carabaña, 1978, pág. 2) que en este caso lo reconstruye y construye, a partir de la vivencia del embarazo en un contexto de incertidumbre que va más allá de aquello que pretende mantener o mejorar en los distintos aspectos de su cotidianeidad que cambian de tonalidad con el avance del embarazo. Como primer acercamiento se analizará dentro de qué condiciones y circunstancias es que se da el embarazo adolescente, es decir, factores como el grado escolar obtenido, el sector social y económico determina que este fenómeno se dé y cómo es que se reproduce al conjuntarse ciertos elementos de carácter simbólico, que a lo largo de la investigación se tratará de dar cuenta de ellos como factores asociados y consecuentes al embarazo, a la vista del trabajo de campo a realizarse en distintas instituciones públicas y privadas, en la ciudad de León, Guanajuato (México) que ayudan, protegen y dan orientación a las adolescentes embarazadas, aplicando la entrevista como técnica fundamental para la recolección de testimonios y visualización de experiencias.

La danza como creación de formas: reflexiones en torno al movimiento abstracto en la danza butoh. (#5290)

Verónica Cohen [1]
1 - UBA/CONICET.
Email contacto: verocohenwil@gmail.com

Esta ponencia se propone abordar el problema de la forma y el espíritu en la danza butoh considerándolo desde la fenomenología merleau-pontyana que intenta superar el dualismo cuerpo-alma. En el abordaje de esta cuestión consideraremos a la danza como creación de movimientos abstractos con un fin estético. El trabajo se estructura en tres puntos. Primer punto: en el cuento "La carta robada" (1845) de Edgar Allan Poe, Dupin, el protagonista, mientras descubre desde la mesa de un bar la ubicación de la carta que había sido robada, cuenta la historia de un chico que siempre ganaba jugando al juego "pares y nones". Cuando le preguntó al chico cómo hacía, respondió que su astucia consistía en descubrir si su adversario era sabio o estúpido y que descubría la diferencia así: «acomodo la expresión de mi rostro, tan cuidadosamente como me sea posible, de acuerdo con la expresión del rostro de él, y entonces trato de ver qué pensamientos o sentimientos nacen en mi mente, que igualen o correspondan a la expresión de mi cara.» Un acomodamiento de los músculos, una forma corporal, le trae al niño el poder de adivinar, de sentir un espíritu de un otro. ¿Qué nos aporta para pensar la danza esta historia? Segundo punto: La danza butoh surge en los años 60 en Japón. Esta danza tiene dos corrientes principales: la de Tatsumi Hijikata y la de Kazuo Ohno. Aunque estos dos bailarines trabajaban de manera conjunta, la principal diferencia entre ellos es la discusión acerca de si en la danza es anterior la forma o el espíritu. Hay implícito en esta discusión una creencia en que se debe empezar a bailar o por la forma o por el espíritu como si fueran diferenciables entre sí, separables para el bailarín ejecutador. Por otro lado, desde un abordaje fenomenológico, Maxime Sheets- Johnston (1966:29) afirma que la danza es una "forma-en-el-haciendo". ¿Esta manera de definir la danza qué nos dice sobre estas relaciones? Tercer punto: ¿Qué nos permite analizar el juego del niño de "La carta robada" para la práctica de la danza butoh? ¿y la danza butoh para pensar el juego?

Del vertedero a la Subversión: torciendo del cuerpo la categoría violada (#5301)

Elisa Niño Vázquez [1]
1 - Universidad de Chile.
Email contacto: elisa.ninovazquez@gmail.com

"La violada" como idea y constructo de un cuerpo violable, sospechoso y perturbado, se ha sedimentado sobre discursos de representación social, legal y psicológica que confina a quien experimenta violencia instrumentada desde lo sexual, y al mismo tiempo refuerzan el guion de quién puede ser sujeto y objeto de aquel atentado. La ruptura de los sedimentos promovió las siguientes reflexiones enmarcadas y encarnadas en una investigación que tuvo como propósito develar la articulación de estrategias mediante las cuales subvierten la categoría violada, mujeres en etapa adulta que vivieron violencia sexual en su trayecto de vida. Es de mano de sus relatos críticos que se revela dicha categoría como un vertedero fabricado a través de procesos que propongo denominar censura/muteo y basurización simbólica, y cuyo cimiento nodal está compuesto por la victimización y el pánico moral. La censura, opera desde la familia y la sociedad como una maniobra de carácter preventivo que ejecutan generalmente quienes detentan autoridad y dominio –o al menos lo pretenden- de los criterios de lo adaptado y conveniente. Llega a ser tan fuerte que en ocasiones provoca que sean las mimas mujeres violadas quienes duden al hablar sobre las condiciones del atentado. El muteo, es aquel fino procedimiento en el cual pareciera que se deja hablar a las mujeres cuando en realidad no hay espacio ni recurso de escucha que “soporte” su relato. Lo anterior se consolida con el proceso de basurización, pues éste produce una mancha sobre los cuerpos de las mujeres, les endosa la suciedad, inmuniza al agresor y descongestiona a la sociedad para que quede limpia y sean las sucias quienes se hagan cargo de su basura. Así, del vertedero se desprende un cuerpo del delito mancillado tratado cual contaminante responsable del tratamiento de “su mal”, lo que forza un lugar único de trauma, culpa y vergüenza. Subvertir el vertedero, conlleva la reapropiación de sentimientos, voz y cuerpo; a través de un trabajo de autonomía con conciencia crítica, en el que se constata que no hay una única forma de someter a las mujeres y lo femenino. Es a partir de dicho recorrido subversivo que propongo un desplazamiento analítico-político de la categoría violada y de la subversión de la misma, donde se pretendo no sólo mover la categoría, sacarla de la dimensión plana en que se ha mantenido, sino también que nosotras y nosotros nos desplacemos para tomar otras palabras y otra posición para mirarla y analizarla, reconociendo y legitimando hitos de subversión a bien de desmantelar la violencia sexual.

De peluquerías y otros amores: un estudio sobre el trabajo corporal y emocional atravesado por las interacciones existentes entre manicuristas y clientes. (#5375)

Laura María Campos Morales [1]
1 - Universidad del Valle.
Email contacto: lauracampos1005@hotmail.com

La sociología como ciencia que permite el cambio y la transformación de categorías analíticas, donde la sociología de las emociones, el trabajo inmaterial, corporal y emocional juegan un papel trascendental en la conducta y relación entre individuos, una micro relación, un interaccionismo permitido gracias al contacto corporal y a la labor que se gesta en el cuerpo del otro, es así como esta ponencia pretende mostrar el caso específico de la investigación llevada a cabo en salones de belleza, donde se ha optado por investigar detalladamente el fenómeno del arreglo de uñas, la permisividad con el cuerpo, la expresión en la presentación personal de la persona que toma el servicio como de quien diseña el producto en el cuerpo, en las uñas del cliente, es así como objetivo final se busca la caracterización de las interacciones existentes entre clientes y manicuristas que se dan a partir del trabajo corporal en peluquerías y salones de belleza de la ciudad de Cali, Colombia. Ha sido una investigación vanguardista en el campo de la sociología colombiana dado que se pretende conocer la incidencia que tiene el gusto del cliente en la prestación del servicio del trabajo corporal en el arreglo de uñas, como también conocer la incidencia que tiene los conocimientos, destrezas y actitudes del trabajador en la generación de un servicio inmaterial para dar un resultado emocional de satisfacción en el cliente, al igual que describir los símbolos, actitudes y emociones desplegadas en la interacción que surge entre los clientes y manicuristas que prestan aquel servicio de cuidado. Autoras colombianas como Luz Gabriela Arango y en un plano internacional como Miliann Kang, Paula Black, Arlie Hochschild han colaborado y estructurado recientes investigaciones las cuales permiten comprender mejor mi investigación, igualmente soportan teóricamente mis argumentos y me invitan a conocer este campo en un plano local y nacional dado que los salones de belleza en Colombia se han convertido en un negocio exitosísimo, donde hay gran oferta y gran demanda de estos servicios de belleza. Hay más de 18.000 salones de belleza tan solo en Cali, tercera ciudad más grande del país con un número de habitantes de 2,04 millones según el último Censo realizado por el Gobierno nacional (2005) los procesos migratorios han hecho que Cali ya supere los 2,200 millones de personas, para muchas de esas personas, quizá sea un negocio rentable, que se acomode a todas sus necesidades tanto personales como laborales es la creación de un salón de belleza, el cual puede variar de clase social, estrato socioeconómico, precios, catálogo de servicios, calidad de servicios y técnicas profesionalizadas del personal.

La construcción social del morbo en la sexualidad en la Universidad Nacional (#5461)

Isabella Páez Zúñiga [1]; Montserrat Perez Salas [1]; Arlett Naranjo Montenegro [1]
1 - Universidad Nacional.
Email contacto: isa.paez.zu@gmail.com

El desarrollo y aplicación de la metodología es necesaria para la ciencia, en este caso el de las ciencias sociales. Por lo que se decidió realizar una investigación de enfoque cualitativo, en la cual se utilizan los grupos focales como la herramienta de recolección de información. Por esta razón se pretende demostrar la eficacia del uso de los grupos focales de hombres y mujeres, debido a la interacción directa y presencial con las personas de dichos grupos obteniendo resultados inmediatos a la sensibilidad del individuo. Se pretende comprender mediante los grupos focales la concepción de los individuos a partir de la exposición al morbo sexual, en los cuales se utilizaran objetos, imágenes, acciones o situaciones sociales que se han transformado en representaciones sexuales de la sociedad actual. En la investigación se plantea el morbo como una representación social que a su vez cambia y produce las dinámicas que lo legitiman. De tal manera observando el modo en el que actúa el morbo y cómo éste alteran las dinámicas del individuo en la sociedad, como lo son las diversas maneras de expresarse ante ciertos individuos, o cómo ciertos alimentos adquieren diferentes connotaciones. Tomando en cuenta las represiones en la sociedad, como lo es el hablar sobre sexualidad y lo explicado con anterioridad ayuda a comprender por qué se da la aparición del morbo. Evidenciando de esta manera el ciclo al cual el morbo pertenece, pues como una hipótesis, se observa la construcción de la representación del imaginario colectivo siendo ésta una manera de expresar esos pensamientos que de alguna manera son reprimidos y manifestados morbosamente. Ahora bien, se debe mantener claridad en la falta de una definición satisfactoria para trabajar el término de morbo sexual (sin dejar de lado la gran gama de situaciones, pensamientos u objetos que no son parte de esta investigación). Debido a esto se desarrollará una definición de morbo sexual, la cual se plantea a consecuencia a la aplicación de los grupos focales que permiten construir el imaginario de un concepto tan variado como lo es el morbo. Se le invita a la comunidad profesional e investigadora a contribuir en la discusión de este concepto.

Subjetividad, cuerpo y embarazo: Experiecias de mujeres residentes de Guadalajara, México (#5485)

Karla Alejandra Contreras Tinoco [1]
1 - CIESAS-Occidente.
Email contacto: ctka_28@hotmail.com

En esta ponencia presento el protocolo de investigación doctoral titulado: Subjetividad, cuerpo y embarazo: experiencias de mujeres residentes en Guadalajara, México. Parto de las preguntas ¿Qué efectos tiene la experiencia del embarazo en la subjetividad de las mujeres gestantes? y ¿Qué papel tienen las transformaciones corporales propias del embarazo en la experiencia del embarazo?. Para dar cuenta de la problemática, en primera instancia, analizo si los conceptos de reproducción, embarazo y maternidad son equivalentes, diferenciables o continuidades de un mismo proceso que viven las mujeres; en ese mismo apartado muestro como pareciera que el lugar del embarazo y la maternidad en la definición de lo femenino ha ido cambiando a la luz de transformaciones sociales. En el apartado dos describo cambios que han ocurrido en los últimos años en occidente en la vida íntima y pública de las mujeres. De ahí paso a presentar, el papel de estas transformaciones en el embarazo, para ello inicio mostrando que el embarazo ha disminuido gracias a los métodos anticonceptivos y a las políticas reproductivas, pero luego observo que estos cambios no han sido radicales ya que sigue habiendo embarazos, muchos de ellos no planificados, envueltos en situaciones de conflicto familiar o económico o en poblaciones jóvenes. Hacia el final de esta sección sostengo que, entonces, el embarazo es diverso, complejo, histórico y cultural. Para mostrar que el embarazo es histórico, me dedico a evidenciar qué cambios han ocurrido a lo largo del tiempo que, asumo, dan cuenta del carácter cambiante de éste. En la sección cinco, describo los sentidos y significados que se le otorgan al embarazo en distintas culturas, lo cual da evidencia que el embarazo no es natural sino un proceso social enmarcado en tradiciones, costumbres y creencias. Finalmente, a la luz de todas estas condiciones propongo que el embarazo es un objeto de estudio en el que se alberga una diversidad y complejidad de prácticas, experiencias y significados que merecen ser estudiados, al menos en culturas híbridas (Canclini, 1997) como lo es Guadalajara. En cuanto a la metodología es cualitativa situada en los paradigmas interpretativo y sociocrítico, con una perspectiva feminista (Guba y Lincoln, 2002) y con base en un diseño de investigación biográfico narrativo. Las técnicas de recolección de información son observación, diario autobiográfico, análisis situacional y relatos de vida. El muestreo es teórico-estructural. Finalmente presento algunas categorías emergentes derivadas de una primera aproximación al campo.

Motivaciones para el uso de aplicaciones para pactar encuentros (#5562)

Leidy Johana Lancheros [1]
1 - Universidad del Valle.
Email contacto: leidy.lancheros@correounivalle.edu.co

El presente trabajo da cuenta de las motivaciones de un grupo de jóvenes de 18 a 28 años, quienes son usuarios de aplicaciones móviles para citas y sexo casual, permitiendo abordar el tema de la sociabilidad y la sexualidad tomando como referentes a George Simmel y Anthony Giddens respectivamente. Esto como una forma de hablar desde los datos empíricos los cuales se obtuvieron a partir de una metodología cualitativa donde se entremezclan la observación participante, las entrevistas a través de la estrategia bola de nieve. Todo esto permite hablar desde la experiencia de quienes incursionan en uso de aplicaciones como Tinder, grindr y Manhunt. Es entonces que este documento producto de mi trabajo de grado como socióloga se estructura a partir de 4 secciones. Las dos primeras abordan el antes y el momento de la incursión en el uso de la aplicación esto siguiendo lo expuesto por Alfred Schutz quien plantea que para conocer las motivaciones es necesario conocer el pasado del actor y el momento actual donde se habla con base en las expectativas. En la tercera parte se muestra el desarrollo del proceso motivacional desde lo expuesto por la teoría de las motivaciones que presenta cuatro elementos: necesidad, tensión, fuerza y valencia. Finalmente en el cuatro apartado se retoma lo anterior a la luz del tema de las sociabilidades y las relaciones que traen consigo los contactos virtuales y cara a cara.

Reecriando o lúdico com os pais: um entendimento socioantropológico (#5570)

Adriana Munayer [1]; Sonia Onofri [1]
1 - Univerisdade FUMEC.
Email contacto: drimunayer@gmail.com

O presente estudo trata de uma análise contextualizada da Corporeidade nas relações pais e filhos e propõe a experiência de um trabalho corporal que possa amenizar as dificuldades relacionais entre esses. Utiliza da ferramenta da Psicomotricidade, a qual tem como objeto de estudo, o individuo e suas relações com o corpo e apóia sua prática em reformular a relação entre alma e corpo e deslocar se da problemática mecanicista e dualista impostas pelo paradigma cartesiano. A proposta de ludicidade é ofertada a pais e filhos em atividades que possibilitam momentos de prazer e desprazer, de encontro consigo e com o outro, de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, de autoconhecimento e de conhecimento do outro, de expressividade e de integração afetiva dos envolvidos. A partir das vivencias e das análises dos vividos, tem se a possibilidade de compreender o fenômeno complexo da Sociologia do Corpo dentro das lógicas sociais, culturais, afetivas e simbólicas as quais pais e filhos estão inseridos. Considerar ainda que todas as emoções desencadeadas nas práticas lúdicas estão encobertas não somente por questões pessoais ou biológicas mas por questões socioantropológicas.

Construcción social del cuerpo, control, poder y dominación masculina en torno a la trata de mujeres en Tlaxcala, México. (#5590)

Daniel Espejel Robles [1]
1 - CIISDER-UAT.
Email contacto: danielespejel@outlook.com

El presente trabajo, es el resultado de un trabajo de investigación del grado de maestría. La construcción social del cuerpo, control, poder y dominación masculina en torno a la trata de mujeres en Tlaxcala, México, surge a raíz de observar la problemática de trata de personas con fines de explotación sexual en dicho estado, pero presenta aspectos específicos, pues participa la familia, las madres de los padrotes, proxenestas o lenones, sus padres, esposas, hijos, etc.; los padrotes utilizan la reconversión de algunas instituciones para sus fines de explotación. Ahora bien, el análisis del cuerpo en esta investigación es central, pues se descifra -el cuerpo de ellas- a través del discurso de los tres actores principales, mujeres en situación de prostitución, padrotes y clientes. Los resultados presentan la construcción que hacen los tres actores ponderada sobre el cuerpo de ellas. Además se realiza una propuesta metodológica para el análisis del cuerpo.

Políticas sociales y miedo: un abordaje desde los cuerpos y las emociones (#5664)

Rebeca Cena [1]
1 - CONICET-UNRC-CIES.
Email contacto: rebecena@hotmail.com

En esta ponencia se discuten algunos de los avances vinculados a la mi tesis doctoral en curso, donde se propone un abordaje de las políticas sociales desde la perspectiva de la sociología de los cuerpos y las emociones. Conjuntamente con ello, una mirada crítica de las políticas sociales desde la sociología de los cuerpos y las emociones viene siendo desarrollada por el Grupo de Estudios sobre Políticas Sociales y Emociones del CIES. El abordaje de partida presupone que las políticas sociales afectan los cuerpos/emociones de las personas destinatarias. Pues dicho proceso se da por la transferencia de determinados bienes y servicios que afectan la producción y reproducción corporal, y por la transferencia también de determinados esquemas de percepción y división del mundo vinculados a la política social en cuestión (cuáles problemáticas son atendidas, de qué modos son definidas, quiénes son los sujetos destinatarios, cuáles los modos de responder antes las problemáticas, etc.). En el caso de esta ponencia, se abordan un tipo particular de política social asistencial: los programas de transferencias condicionadas de ingresos, que desde mediados de la década de 1990 se han extendido e instalado en la región al menos hasta bien entrada la primer década del nuevo siglo. Este tipo de programas, concentran un gran número de destinatarios, presupuestos y extensión territorial que los hacen ineludibles del análisis de las políticas sociales actuales. Se trabaja con una serie de entrevistas en profundidad a personas destinatarias de algún programa de transferencia condicionadas de ingresos en Argentina en la primer década del siglo XXI. El miedo, la angustia y el agradecimiento emergen como un conjunto de sensibilidades vinculadas al ser “destinatario/a” de la política social bajo análisis.

Arqueología de la violencia: una introducción al imaginario de naturalización de la violencia intrafamiliar (#5837)

Paola Viviana Pila Guzmán [1]
1 - Universidad de Cuenca.
Email contacto: paola.pilag@ucuenca.edu.ec

En el presente estudio se indaga sobre el fenómeno de la Violencia Intrafamiliar en la Ciudad de Cuenca, Ecuador. Se toma como referente el método arqueológico foucaultiano para el análisis de los discursos alrededor del acto violento y la identificación de las condiciones de posibilidad de la aparición de la violencia como un monumento histórico en la vida de las familias cuencanas en general y en la vida de las víctimas en particular. Entre los principales hallazgos de la investigación se evidencia: el cuerpo objetualizado de la víctima como el soporte físico de la violencia ejercida; las instituciones sociales como aparatos que actúan en la continua reproducción ideológica de la violencia; y finalmente las estrategias de resistencia construidas como formas antagónicas en busca de autonomía desde la Subalternidad de las víctimas.

Programas de transferencias monetarias y sensibilidades: algunos tópicos a observar (#5965)

Angelica De Sena [1]
1 - UBA.
Email contacto: angelicadesena@gmail.com

El Siglo XXI ha impactado el universo social incorporando modificaciones y cambios en las relaciones humanas, en las interacciones sociales, en el mercado laboral y por ende en la forma de intervención social que llevan a redefiniciones del *bienestar*. En las últimas décadas en el orden mundial los Programas de Transferencias Monetarias se imponen en las agendas de las políticas sociales como un "nuevo" modo de "atender" las cuestiones de la pobreza. Esta modalidad de intervención social se implementa en distintos momentos del ciclo vital partiendo de la mujer embarazada, niños, jóvenes y adultos. Desde el Grupo de Estudios sobre Políticas Sociales y Emociones, nos proponemos revisar este tipo de intervenciones considerando las distancias entre lo que se diseña y lo que se narra y lo que se vive. Ello a partir de considerar que las políticas sociales hacen sociedad en un doble sentido: al impactar directamente en las condiciones de producción y reproducción de vida de las personas; y al transmitir –con su mera existencia o su análisis desde las Ciencias Sociales- *modelos de sociedad deseables*. Por ello su diseño e implementación moldean, preforman la cuestión social y por lo tanto construyen sociabilidades y son elaboradoras de sensibilidades. Desde dicha perspectiva, la presente ponencia revisará las miradas de las beneficiarias de dos programas de este tipo que se implementan en la Ciudad de Buenos Aires: Ciudadanía Porteña y Asignación Universal por Hijo. Se escoge el siguiente recorrido: a) describir dichos programas, b) efectuar una revisión sociodemográfica de las beneficiarias en la CABA, c) caracterizar algunas sensibilidades asociadas a dichos programas a partir de material empírico de tipo cualitativo, para concluir d) elaborar un breve mapa de sensibilidades asociadas a los Programas de Transferencias Monetarias.

Cuerpos a proteger. Construcción de subjetividad en niños y niñas de difícil adopción, en un hogar de protección en la ciudad de Bogotá. (#5966)

Mónica Mendoza Molina [1]
1 - Universidad del Rosario.
Email contacto: monica.mendoza@urosario.edu.co

Problema: De acuerdo con la información oficial emitida por el Instituto Colombiano de Bienestar Familiar ICBF, en Colombia, hay 4 motivos principales para dictaminar la medida de protección en niños niñas y adolescentes, estos son, en su orden de prevalencia: el maltrato infantil, la violencia sexual, el abandono y el consumo de sustancias psicoactivas. Esta situación conlleva a que en muchos casos, los niños y niñas deban ser institucionalizados, lejos de su estructura familiar y de su contexto socio-cultural. Dependiendo de los casos particulares, en ocasiones se declara la situación de adoptabilidad, siendo para algunos de estos niños más sencillo el proceso de encontrar una nueva familia; otros por el contrario son enmarcados dentro de una subjetividad particular, que ha dado en llamarse "niños de difícil adopción", que pueden compartir entre ellos características comunes como la discapacidad, la enfermedad, la edad, los prejuicios o la estigmatización, entre otras. Así, partiendo de la concepción de los niños y niñas como sujetos activos y participes de sus procesos, se propone con este estudio: identificar y describir cómo se construyen las subjetividades de este grupo poblacional, considerando aspectos como: los dispositivos de regulación presentes en la institución, las prácticas sobre los cuerpos, la significación del espacio, el lugar de la memoria y el imaginario de familia en relación con los miedos y las fantasías. **Propuesta metodológica:** El estudio se inscribe dentro de la investigación cualitativa, con un enfoque fenomenológico-descriptivo. Con los niños y niñas se implementarán técnicas para la recolección de información, como los gráficos y dibujos, el socio-drama y la construcción colectiva de historias. Paralelamente, se realizarán entrevistas y charlas con tutores y adultos responsables de los niños y niñas en la institución, para finalmente triangular estas dos fuentes, con lo hallado en la literatura. **Propuesta teórica:** para el estudio se abordarán las concepciones de infancia y familia, contempladas por la normatividad colombiana en la materia, al igual que las consideraciones en cuanto a medida de protección de niños, niñas y adolescentes, abandono y condición de adoptabilidad. Por otro lado, se acoge el concepto foucaultiano de disciplina en relación con el cuerpo (microfísica del poder), en tanto la institución de protección implica la distribución de los cuerpos en el espacio, el control de la actividad, la capitalización del tiempo y un sistema de mando. El cuerpo en relación con la subjetividad, será abordado como resultado de procesos histórico-culturales, y por tanto mediado por el significado, la configuración y la transformación, de la que es sujeto-objeto.

Simonini en el siglo XXI: de cómo provocar odio y xenofobia mediante el troleo cibernético (#5979)

Miguel Jesús Hernández Madrid [1]; Mariana Hernández Alvarado [2]
1 - El Colegio de Michoacan. 2 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: miguelh5613@yahoo.com.mx

Umberto Eco en su novela *El cementerio de Praga* creó al Capitán Simonini, personaje que en el París de 1897 inventaba complots, desprestigios de políticos y figuras públicas para sembrar a través de folletines y rumores falsos efectos de realidad que repercutieron en el antisemitismo y xenofobia de los extranjeros. En el siglo XXI el fenómeno Simonini sigue agazapado en el anonimato del internet para practicar lo que en la jerga de esta tecnología se llama trolear : “intervenir con ánimo de hacer fracasar algo”. El objetivo de esta ponencia es analizar el efecto que tiene el troleo cibernético para apelar y manipular las emociones con fines de desprestigio hasta elevarlas al grado de racismo y xenofobia. El escenario de nuestro análisis es el entorno político del discurso anti migrante en Estados Unidos durante la campaña y elección presidencial de Donald Trump. El enfoque metodológico que orienta nuestro trabajo se ubica en la sociología crítica de la razón y economía narrativa fundada por Jean Pierre – Faye para estudiar los lenguajes totalitarios de la primera mitad del siglo XX. La hipótesis de este trabajo sostiene que el troleo cibernético mantiene los rasgos de construcción emotiva de prejuicios y estigmas socioculturales que alimentan y soportan las ideologías totalitarias, no obstante, como demuestra Lipovetsky, hay un rasgo novedoso en este procedimiento: la ligereza superficial y banal que domina los foros virtuales y su inasible soporte físico de evidencia e información.

Los Muxes dignos representantes de la sociedad del Istmo en la era de la globalización. (#6023)

ANDROMEDA MARTINEZ NEMECIO [1]
1 - Universidad Iberoamericana.
Email contacto: andro_1983@hotmail.com

El objetivo del presente trabajo consiste en revisar de manera general el territorio urbano de comunidad zapoteca de Juchitán, la forma en la que viven sus habitantes, los espacios físicos y sociales con relación a los roles, las identidades sociales y el rol que juegan las industrias culturales en estas comunidades. Se elabora un bosquejo del ciclo de vida de las personas en el contexto familiar y comunitario, una descripción etnográfica de lo que representa el *muxe* para la comunidad zapoteca del Istmo, articulando un poco la teoría de la identidad social y la cultura. Finalmente se describe la forma en la que los muxes son aceptados como género dentro de su propia construcción simbólica e histórica, destacando que la identidad de género no es solo lo masculino y lo femenino sino que también existe una dimensión fundamental de la identidad que concierne a hombres y mujeres específicos que actúan en diferentes situaciones sociales y culturales, en tiempos históricos definidos.

Envelhecimento ativo: proveniências e modulação da subjetividade (#6084)

Silvana Tótora [1]
1 - Professora doutora da graduação e pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Email contacto: stotora@uol.com.br

A Organização Mundial de Saúde (OMS), ao renomear o *Programa de Saúde do Idoso* como *Envelhecimento e Saúde*, em 1995, deslocou a abordagem da velhice circunscrita a um momento específico da vida de indivíduos ou da população para um processo contínuo de desenvolvimento ao longo da vida. Todos — governo, iniciativas privadas, organizações não governamentais, comunidades e, principalmente, a população —, doravante, devem se comprometer com o futuro das gerações, garantindo uma vida saudável. A velhice se apresenta como o futuro de todos. Eis as bases para a construção de um consenso que envolverá, sem distinção, governantes e governados em favor do *envelhecimento ativo*. Afinal, queremos ou não uma vida longa, ativa e saudável? Essa é a aposta no sucesso do Programa. Há mais de uma década esse novo conceito modula as subjetividades, mobiliza a comunidade científica e, principalmente, ganha ampla difusão e popularização através das mídias. Por *envelhecimento ativo*, de acordo com o Programa da OPAS-OMS (2005), compreende "um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam velhas". E *ativo* não se restringe aos aspectos físicos ou à força de trabalho, mas à "participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis". Todos e cada um são enlaçados na trama do tempo linear, ligados ao movimento em direção ao futuro e, ao mesmo tempo, à linha horizontal do curso do tempo que vai do antigo presente (passado) ao atual. Englobados nesse horizonte temporal, as velhices "bem-sucedidas" deverão transmitir aos jovens e adultos a crença no estilo saudável de vida (prevenção e promoção da saúde) como o caminho para viver mais e melhor. Este trabalho propõe-se problematizar o enunciado coletivo de envelhecimento ativo tomando como referência o Programa OPAS-OMS (2005) e seus desdobramentos no Relatório de 2015. Utilizo Foucault e sua analítica dos mecanismos de poder para afirmar a emergência de um novo regime de verdade que visa à modulação das velhices. Destaco a proveniência dos enunciados de envelhecimento ativo, bem como o da capacidade funcional enfatizada na definição de envelhecimento saudável. Retomo desse filósofo o conceito de capital humano, destacado na sua análise do neoliberalismo americano. Por fim, enfatizo a construção de um modo de subjetivação extensivo ao corpo com base na ética como estética da existência, a fim de respondermos a questão: como se tornar capaz de ação política de resistência às modalidades de capturas dos corpos e suas subjetividades?

Dolor, Verdad y Vergüenza. Cómo la comedia puede ser una herramienta de comunicación y prevención de situaciones de violencia. (#6134)

Jorge Loza Balparda [1]
1 - Universidad Camilo José Cela (Madrid).
Email contacto: jorge.loza.bal@gmail.com

Michel Foucault, en los últimos años de su vida, centró su interés en la experiencia de la *parhessia* o *coraje de decir la verdad*: “[E]sa misma cuestión de las relaciones entre sujeto y verdad, traté de considerarla bajo otra forma: no la del discurso en el cual pueda decirse la verdad sobre el sujeto, sino la del discurso de verdad que el sujeto está en condiciones y es capaz de decir sobre sí mismo” (Foucault 2014:15). El miedo a hablar en público suele ser un miedo que cada uno de nosotros o de nosotras tiene que aprender a vencer a lo largo de su vida. La vergüenza y el riesgo a mostrar en público la vulnerabilidad de cada uno son elementos clave a la hora de afrontar esta experiencia. Pensadores del teatro y artes escénicas reconocen que el miedo escénico o *trac* es un miedo casi universal. En las relaciones de violencia, es habitual que la persona víctima sienta vergüenza de sí misma y de la situación que está viviendo. Esta vergüenza suele ser muy influyente a la hora de que dichas relaciones y el silencio de la víctima se perpetúen. James Rhodes, víctima de abusos sexuales en su infancia, afirma: "La vergüenza es el legado que dejan todos los abusos. Es lo que garantiza que no salgamos de la oscuridad...La vergüenza es el motivo por el que no se lo contamos a nadie. Las amenazas funcionan cierto tiempo, pero no años. La vergüenza asegura el silencio, y el suicidio es el silencio definitivo" (Rhodes2014:70-71). No es causalidad que romper el silencio se entienda como la experiencia más importante en el proceso de liberación de una víctima. Ello supone salir a la escena pública mostrando el dolor y la vulnerabilidad de su realidad; así como la honestidad de su testimonio. Es por ello también que *tan importante* es saber identificar una relación de violencia como *ser capaz de expresarla*. Esta ponencia tratará de encontrar los puntos en común a la hora de romper el silencio entre las víctimas de una relación de violencia y los cómicos monologuistas (stand-up comedians) en el escenario. Y es que *tragedia*, *dolor* y *verdad* son el germen de la comedia. Víctima y cómico deben salir a escena a compartir su dolor y su verdad. El objetivo último es ofrecer una serie de herramientas para ayudar a las personas a poder expresar sus viviencias y sus vulnerabilidades como medio de prevención, protección y vía de escape ante posibles situaciones de violencia. Se complementará, además, con testimonios de personas que han superado situaciones de abusos y de violencia gracias a la comedia. Estos testimonios han surgido del trabajo que se está realizando en la academia de teatro *Expresando* (Madrid).

Ritmos de la cotidianeidad: retrato y análisis de una mañana infantil (#6157)

Pablo De Grande [1]
1 - Instituto de Investigación en Ciencias Sociales (Universidad del Salvador, Argentina) / CONICET.
Email contacto: pablodg@gmail.com

Este trabajo emerge de una investigación sobre cuidado y crianza en hogares de sectores medios profesionales de la Ciudad de Buenos Aires. Como resultado de dicha investigación, ha podido observarse que la práctica del cuidado –y más genéricamente, la interacción– con bebés en el ámbito doméstico configuraba el espacio de acción y representación de modos particulares. En este sentido, los mismos actores (las madres) daban cuenta de cambios y desconciertos en la percepción de la temporalidad y de sí mismas durante los ciclos de cuidado: el tiempo insuficiente, el tiempo lento y rápido a la vez, el cuerpo feliz y cansado. La ponencia reconstruye 4 horas de vida de una madre y su hija de 9 meses, por medio de material fotográfico y notas de observación tomadas en el campo. En el análisis se pone especial énfasis en el reconocimiento de las secuencias temporales (las actividades), en el manejo de las distancias y en los contenidos emocionales que envuelven al bebé y a la madre a lo largo de la observación. Como emergentes principales del análisis, se destaca la alta frecuencia en la alternancia de actividades, la organización del tiempo a partir de los ritmos del bebé, la multiplexación (varios canales de comunicación en simultáneo) como forma general de interacción, la continuidad del vínculo con independencia a la distancia y la alta fragmentación del tiempo subjetivo de la madre en comparación con el tiempo subjetivo del bebé.

nodrizas y maternidad: historias de cuerpos condicionados (#6158)

María Laura Osta Vázquez [1]
1 - ANII-Flacso-UM.
Email contacto: lauraosta@hotmail.com

Ante las adversidades económicas del Montevideo colonial, cisplatino y después independiente, la profesión de Nodriza se presentó como una posibilidad de sobrevivencia para muchas mujeres blancas, negras, indias y mulatas. También lo fueron mujeres extranjeras u orientales pero que compartían una experiencia en común: el embarazo y algunas la maternidad. El haber dado vida, dejó una marca en sus cuerpos, huellas que condicionaron una forma de ganarse la vida: amamantar niños de otras. El papel de las nodrizas fue fundamental en una sociedad donde, el amamantar a sus propios hijos no estaba de moda dentro de las clases altas, y donde la leche humana era casi el único sustento de vida para el recién nacido. Existe en el Uruguay una gran ausencia historiográfica sobre investigaciones relativas a este grupo social. Igualmente, pueden encontrarse trabajos donde el tema es analizado de forma complementaria pero no central. En el mundo, sin embargo, ha sido más estudiada, aunque siempre desde la micro historia, o desde una historia de excepciones y rarocidades. Desde la teoría de género proponemos vsibilizar y resignificar esta profesión, otorgando identidades y mostrando, dentro de las limitaciones de las fuentes trabajadas, sus formas de vivir y pensar.

SEMIÓTICA DISIDENTE Conflictividades urbanas y lo deseante de la ética (#6312)

LAURA SARMIENTO [1]
1 - CIECS-CONICET.
Email contacto: lauruch@hotmail.com

Partiendo de las leyes y ordenanzas encargadas del orden territorial de las ciudades que materializan la voluntad política de sus gobiernos, es posible observar una reorganización neoliberal de lo urbano. Desde el ordenamiento del territorio son habilitadas o neutralizadas distintas subjetividades urbanas, a través de los sistemas técnicos legitimados para la configuración sus estructuras. Los entornos construidos responden a imperativos ajenos -imágenes, discursos, planes, prácticas desarrolladas- que con sus consignas hegemónicas van conformando la ciudad. En este escenario ¿Qué conflictividad nos permitimos? La elaboración de esta pregunta nos permite un sin fin de materialidades y conciencias posibles que sirven a la construcción de alternativas en la crisis civilizatoria que nos atraviesa. La lucha es por la forma de vida. No es simplemente ideológico sino existencial. Las explosiones de sentidos vitales están implícitas en esta idea de vida, materializada en los gestos más cotidianos. Son las éticas procesales, las que nos arrancan del individualismo -del cada cual para sí- y nos ligan por todas partes, a gentes y lugares, afectados y habitados en común. Éstas conforman los ethos de los territorios. Son una constelación cognitiva, afectiva, semiótica múltiple y diversa. Ésta semiótica está formada por inscripciones complejas que a su vez crean la manera específica de apropiación de la realidad. Emoción, afectos, erotismo son la base de esta estética que desde la sensibilidad corporal, la comunicación y la semiótica, re-crea los ethos de los territorios que cuidan la vida y le dan batalla a la neutralización y la seducción del capital. Esta lucha por la vida y sus formas, implica la libertad de las cosas carnales desordenadas e indeterminadas de lo cotidiano. Articula la intensidad y la intención de las diferentes subjetividades a través de cada vivir, trabajar, jugar, aprender, cantar, que nos marcan el límite de lo que ya no somos y nos enlazan con lo que queremos ser. Ocurre una apertura a la creatividad, la disposición a lo desobturado y a lo continuo, lo que late desde cada espacio tiempo entre sus gentes. Ésta es la vitalidad colectiva que libera la vida del control y conducción de los dispositivos enajenantes restaurando la potencia autónoma del cuerpo colectivo, creando un sistema de valoración de la realidad desde: *la experiencia-autorreflexión-acción-autopercepción *transversalidad (libertad para emerger y conversación entre diferentes) *deseo y devenir *potencias latentes y desarrolladas La percepción de la continuidad estética, erótica y social -estesis- del propio cuerpo con el cuerpo del otro/a es el fundamento ético del placer en sí mismo: lo deseante de la ética. Así, la ética estética se asume como terapia, una manera de vivir con la percepción abierta, vulnerable, sensible en una empatía con los/as otros/as.

Poner el cuerpo y la vida de las mujeres en el centro de la justicia (#6612)

Amandine Fulchiron [1]
1 - UNAM y Actoras de cambio.
Email contacto: amandine.fulchiron@gmail.com

Las ideas que expongo en esta ponencia son producto de reflexiones colectivas llevadas a cabo en el marco de Actoras de Cambio, una colectiva feminista de Guatemala integrada por mujeres mayas, mestizas y europeas.[1] Están alimentadas de las voces y experiencias de sobrevivientes quienes han vivido en su cuerpo la violación sexual genocida, han logrado romper el silencio y dejar la culpa, contar públicamente su historia para que no le pase a otras, y organizarse entre mujeres para crear condiciones de no repetición en su territorio. Se trata de un intento de teorización sobre la justicia a partir de la vida real de las mujeres mayas, las profundas injusticias vividas y de los procesos sociales concretos que han significado justicia y reparación para ellas. La historia pone de manifiesto una y otra vez que el sistema de justicia es injusto con las mujeres, y aún más con mujeres mayas campesinas sobrevivientes de violación sexual en guerra. El desafío consiste en descentrarnos de esta concepción hegemónica de justicia desarrollada por el estado moderno occidental. La impunidad social e institucional que envuelve sistemáticamente los crímenes sexuales nos obliga a las feministas a un cambio de mirada; un cambio que ponga la vida y el cuerpo de las mujeres en el centro de nuestras propuestas filosóficas y políticas de justicia, y no las normas y procesos de un estado feminicida y colonial. Las reflexiones y caminos emprendidos por Actoras de Cambio junto con mujeres mayas sobrevivientes de violación sexual en guerra en Guatemala que desarrollo a continuación, se constituyen en una pedagogía de lo posible: una pedagogía que integra el sentir de las mujeres en la construcción de caminos complementarios de justicia; una justicia que es reparadora y dignificante; que permite re-habitar el cuerpo, la vida y la comunidad después de la violación sexual genocida desde un nuevo lugar justo, digno y libre, y transformar lo social para erradicar la guerra contra el cuerpo de las mujeres. [1] Véase: <www.actorasdecambio.org.gt>.

Moralidade e afetividade na perspectiva piagetiana: conceitos e contribuições ao cotidiano escolar (#6628)

Amanda de Mattos Pereira Mano [1];
Ligiane Raimundo Gomes [2]
1 - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. 2 - Anhanguera Educacional.
Email contacto: amanda_mattosbio@yahoo.com.br

O presente texto objetiva visitar e discorrer dois importantes conceitos dentro da ótica de Jean Piaget e de sua Epistemologia Genética que tratam dos domínios da construção da moralidade e da afetividade, bem como suas possíveis contribuições ao cotidiano escolar. Para tanto, nos debruçaremos em obras de Jean Piaget e de seus seguidores que abordam nossas temáticas de investigação. Embora, o desenvolvimento cognitivo, no âmbito brasileiro, seja a parte mais divulgada das pesquisas empregadas por Jean Piaget e equipe, sabe-se que o aspecto moral e afetivo não fora minimizado por ele em suas idealizações para o desenvolvimento humano, visto que o autor pressupõe que as noções morais precisam ser pensadas sob um duplo aspecto – moral e intelectual, o que caracteriza a existência de paralelismo entre desenvolvimento da moral e do pensamento. Em linhas gerais, Piaget traz a ideia e a comprovação por meio de pesquisas realizadas junto a crianças de diferentes idades sobre três temas: as regras sociais (regras do jogo e regras morais), a noção de mentira e a ideia de justiça (questões da responsabilidade pelos atos e formas de punição), admitindo o respeito como o sentimento fundamental para a aquisição das noções morais, demonstrando que a consciência moral se adquire por etapas, passando pelos domínios da anomia, sem noção de regra ou consciência moral para o período da heteronomia, no qual as regras são impostas pela pressão do adulto sobre a criança, portanto totalmente externas, até alcançar a autonomia moral, período em que as regras são interiores (consciência da regra) e as relações entre os indivíduos estão pautadas pela cooperação e coordenação de pontos de vista. Dessa forma, é a partir da conquista da autonomia que o sujeito passa a pensar de forma própria, sendo governado pelos seus próprios ideais de respeito mútuo e justiça. Da mesma forma que o campo moral, a afetividade apresenta uma construção própria, pela qual observa-se o surgimento de simpatias e antipatias desde o final do estágio sensório-motor e que, ao longo de desenvolvimento, vão tornando-se o motor do desenvolvimento, isto é, são indispensáveis para a construção de conhecimentos. Piaget admite como essenciais as noções de valor e de interesse como dimensão geral da afetividade. Tais noções, aos poucos vão se descentralizando do que constitui a própria ação do sujeito, estendendo-se para as questões de relação interindividual, ponto de partida para a aquisição dos sentimentos morais. Diante de tais conceituações, questionamo-nos acerca das implicações da moralidade e da afetividade quando adentramos as escolas, visto que as relações de poder, bem como as relações entre pares estabelecidas neste contexto pressupõem a manifestação de valores políticos, sociais e culturais que demandam a aquisição de normas, valores e sentimento coletivos.

Aproximações entre Jean Piaget e Paulo Freire: o conceito de tomada de consciência e de autonomia como potencializadores de processos dialéticos de ensino (#6653)

Eliane Paganini da Silva [1];
Franciele Clara Peloso [2]
1 - Universidade Estadual do Paraná. 2 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
Email contacto: elian_ps@hotmail.com

Esse trabalho tem por objetivo realizar uma discussão a respeito de dois conceitos distintos; o conceito de tomada de consciência de Jean Piaget e o conceito de autonomia de Paulo Freire. Considerando as particularidades de pensamento e foco de conhecimento dos dois autores, entendemos que esses conceitos se aproximam em muito e nos permitem compreender as atividades de ensino a partir de um processo dialético no sentido de considerar a ação do próprio sujeito e a importância de um ensino que considere tal ação. Tendo como ponto de partida tais conceitos o educador pode ir além de um ensino "tradicional" de caráter repetitivo e unidirecional sendo possível proporcionar uma educação que não reproduza o "status quo" de forma literal. Trata-se de um estudo teórico realizado a partir do estudo das obras dos autores supracitados e a análise de autores específicos do campo do trabalho docente e da didática. Nossos resultados demonstraram que para que possamos ter um ensino que considere a ação e a atividade do sujeito (no sentido de processo dialético) os processos de tomada de consciência e de autonomia são fundamentais. O conceito de tomada de consciência é um processo cognitivo pelo qual o indivíduo percebe que suas ações materiais progridem para uma conceituação. Quando somos capazes de resolver problemas, do ponto de vista das ações, não significa que temos consciência de como realizamos estas ações. A tomada de consciência ocorre quando é possível explicar em termos conceituais o como e o porquê das ações. Da mesma forma, na obra de Paulo Freire podemos encontrar distintos conceitos que nos auxiliam no entendimento sociopolítico dos processos de ensino, bem como na superação de relações opressoras que se enraizaram historicamente no âmbito da relação professor-aluno. O conceito de autonomia é um dos conceitos centrais na teoria freiriana. Para Freire a autonomia é a capacidade que as pessoas têm de se libertarem das cadeias do determinismo e reconhecerem que a história é um tempo de possibilidade. Todo processo de autonomia é necessariamente processo de construção de consciência nos sujeitos e exige uma reflexão crítica e prática. O discurso precisa estar alinhado à sua aplicação, de forma consciente (é uma escolha). A autonomia é, sobretudo, um processo de decisão e de humanização construída historicamente, a partir de várias decisões tomadas ao longo da experiência de cada pessoa. Tendo em vista os dois conceitos, dos dois teóricos distintos podemos realizar uma aproximação no sentido de compreender o ensino como um processo dialético e democrático, que possua relações negociadas e não impositivas, em que os sujeitos do processo sejam protagonistas e que tenham como produto um processo de conscientização.
Palavras Chave: Tomada de consciência; Autonomia; Jean Piaget; Paulo Freire; Processos dialéticos de ensino.

Devolver o no el parto a quien le pertenece. Resultados preliminares. (#6720)

andrea avaria [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: andreaavaria@gmail.com

A partir de una aproximación cualitativa que intenta comprender desde el género, la clase y la raza, las experiencias del embarazo y parto de mujeres nacionales y extranjeras, y de los equipos de salud que los atienden o que se vinculan con ellas, presentaré aspectos relativos a la relación de saber-ser y poder-hacer que se articula en el ejercicio de acompañamiento de los equipos de salud, en relación a las experiencias de embarazo y parto de mujeres nacionales y extranjeras. Los resultados preliminares que presento, pretenden aportar en la discusión en torno a la comprensión desde una aproximación de la salud-enfermedad del embarazo y el parto, como experiencias medicalizadas, e institucionalizadas; comprender los procesos que constituyen y cambian en la relación saber-poder que se construye o no con las mujeres en estos contextos. En este marco será interesante compartir las narraciones que se construyen desde un saber-poder médico e institucional, en contraste a un saber-acompañante-no institucional que se construye en un espacio relacional con las mujeres durante el embarazo y en particular en el ejercicio del parto. En este marco será interesante identificar el lugar que se le asigna al conocimiento (formal-formalizado-insitucionalizado) y a la experiencia (vivida- validada-apropiada). La investigación permite observar cómo el parto en particular, cuestiona las lógicas de intervención desde el saber médico y se constituye en oportunidad que posibilita desde el ejercicio y desde la práctica médica, y desde el género, articular propuestas y dinámicas que justifican o cuestionan el lugar del saber-poder médico, institucional develando lógicas y dinámicas que se producen a partir de la experiencia de otro-mujer. Para ello se utilizará un marco de reflexión que permita desde una aproximación interseccional una comprensión más compleja de las realidades que mediadas por el género, la clase, la raza se articulan en torno al cuerpo de las mujeres, en particular en el ejercicio-hacer-práctica del parto y a través del ejercicio médico (medicalizado) en este contexto.
Palabras claves: interseccionalidad, embarazo-parto, saber médico, medicalización.

El lugar del dolor. Cuando el dolor se utiliza como sinónimo de parir. (#6722)

andrea avaria [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: andreaavaria@gmail.com

En el marco de una investigación más amplia, me centraré en resultados parciales de esta, en particular en el lugar del dolor en la narración, tanto de mujeres nacionales y extranjeras/migrantes, sus parejas o acompañantes y los equipos tratantes, narraciones que se producen en torno al embarazo y parto de estas mujeres. Para ello recogeré una selección de las narraciones tanto de las mujeres, como de las personas que les acompañan y quienes como representantes de los servicios sanitarios tratantes, refieren el dolor-alivio en la experiencia del parto y del embarazo. Estableceré las relaciones-escisiones que se producen en las narraciones de las experiencias en torno al embarazo-parto, y el lugar que se le da al dolor en el proceso de embarazo y parto en la atención sanitaria tanto pública como privada. Observaré el dolor –alivio como construcción asociada a la experiencia del parto y que justifica (o cuestinona) la medicalización, la pérdida del control y del ejercicio del poder-saber del cuerpo femenino, al mismo tiempo, el cuerpo (ausente) embarazado-parturiento se instala como espacio de intervención y de ejercicio (validación) del saber médico (masculinizado) y del hacer-saber femenino. La investigación a partir de una aproximación interseccional intenta analizar de relaciones de clase, raza, genero, a través de las experiencias de embarazo-parto de mujeres nacionales, extranjeras-migrantes en la estructura de atención pública y privada en Santiago de Chile. Palabras claves: embarazo-parto, dolor-alivio, saber-poder.

Drogas, cuerpo y homoerotismo: figuraciones somáticas y tecnologías de la carne. (#6789)

Jorge Humberto Lucero Díaz [1]; Mauricio Alejandro Sepúlveda Galeas [1]; Sebastian De la Fuente [2]
1 - Universidad de Chile. 2 - Universidad Diego Portales.
Email contacto: jpoinds@gmail.com

Este trabajo se enmarca dentro del proyecto FONDECYT de Postdoctorado 2014: Gubernamentalidad en el campo de las drogas: Análisis de los discursos y prácticas de gobierno en torno al consumo de drogas entre 1990 y 2013. En este estudio fueron realizadas 16 entrevistas en profundidad a hombres que tienen sexo con otros hombres, usuarios de poppers en contextos sexuales en escenarios múltiples (privado, fiestas, saunas y otros). En esta investigación se problematiza el uso de la sustancia dentro de un proceso tecnológico, donde la sustancia es utilizada como artefacto tecnológico para el acoplamiento y manipulación de información, procedimientos y materialidades en la producción de una performance sexual que escapa a sus regímenes convencionales, redefiniendo los límites y posibilidades del cuerpo. A partir de lo anterior se discute la producción concomitante de figuraciones corporales que proponen novedosas formas y conducciones del cuerpo. Las figuraciones producidas por los usuarios son trabajadas en términos de Braidotti (2004) como un lugar donde confluyen las múltiples experiencias complejas y contradictorias, en las que se superponen las variables que atraviesan al sujeto. Siguiendo con Braidotti, las figuraciones se entienden como un espacio que posibilita autotransformación del cuerpo, para generar cambios en la subjetividad y la cultura. Las figuraciones tratadas aquí son analizadas en tres ejes centrales. El primero de ellos es el eje placer, en el que el sexo convencional es situado como antagónico al estado placentero que se quiere obtener. El segundo, guarda relación con la mantención o modificación del cuerpo, en donde la reconfiguración posibilita la creación de cuerpos como figuraciones. Finalmente, el dolor como eje de análisis es interpretado como punto de quiebre en la experiencia corporal. En síntesis, interpretamos que la asistencia técnica brindada por la sustancia permite el tránsito en doble sentido entre una sexualidad convencional, entendida como heterohomonormada, y una otra-sexualidad. En este desplazamiento el poppers permite desnaturalizar el cuerpo y los placeres para producir reconfiguraciones del cuerpo y el ano en la experimentación de una otra-sexualidad. Las figuraciones expresadas por los usuarios se manifiestan como salidas alternativas a las visiones binarias y falocéntricas en las que se produce el enmarque social, produciendo una multiplicidad de cuerpos en constante transformación. Braidotti, R. (2004). *Feminismo, diferencia sexual y subjetividad nómade*. Barcelona: Gedisa.

Danza comunitaria y creación de vínculos. Análisis de una experiencia en la ciudad de Villa María. (#6853)

Noelia Belén Casella [1]
1 - IAPCS- UNVM.
Email contacto: noelia.casella@hotmail.com

El arte comunitario puede entenderse como prácticas que buscan el cambio, la mejora social de al menos, una porción de la sociedad. El arte como un compromiso y un espacio común de democracia cultural y participativa. La danza, es un lugar de encuentro entre muchas realidades, un diálogo entre cuerpos que permite que estos hablen en vez de ser hablados. En este marco, este trabajo se delimita a una experiencia de danza comunitaria en el barrio "La Calera" de la ciudad de Villa María, Córdoba donde el grupo de danza contemporánea de la UNVM, "Danzamble" realiza en este barrio un taller de danza para niños y niñas de entre 5 y 12 años, de los cuales la mayoría asisten a un comedor comunitario. Este taller tiene como una de sus principales premisas que todas las personas podemos bailar, que la danza genera puentes de comunicación verbales, corporales y emocionales y, entre otras cosas, que todos tenemos capacidades creativas y en ese sentido, la danza genera empoderamiento del cuerpo de cada uno y confianza en el grupo. De esta manera, se busca que los niños y niñas sean sujetos de derecho y creativos, ya que se trabaja para que cada uno genere sus propios movimientos y que estos no sean impuestos por las talleristas Se entiende al taller como un derecho, una oportunidad de descubrir la creatividad. Existe la posibilidad de generar cambios a nivel vincular en este espacio que interpelen a los niños y niñas sus relaciones en sus diversos ámbitos habituales, indagando sobre los por qué y las diversas formas de interrelaciones. Hay entonces, una oportunidad de creación de riqueza simbólica, cultural y expresiva.

MADRES SOBRE RUEDAS: REPRESENTACIONES DE LA MATERNIDAD EN MUJERES CON DISCAPACIDAD. (#7123)

Celeste Itatí Lopez [1]
1 - Universidad de Buenos Aires.
Email contacto: celelopez84@gmail.com

El objetivo de esta ponencia es reflexionar acerca de las fortalezas y debilidades que facilitan u obstaculizan la experiencia de la maternidad en mujeres con discapacidad analizado desde un paradigma constructivista. El tipo de investigación fue descriptivo con un enfoque cualitativo, trabajado con la técnica de entrevistas abiertas semi-estructuradas con madres que realizan procesos de rehabilitación en hospitales de la ciudad de Buenos Aires. La hipótesis inicial consistió en que la maternidad en mujeres con discapacidad, vista desde el enfoque biomédico, no es posible, ya que se parte de una deficiencia que entiende el cuerpo desde una visión funcionalista. Desde este paradigma, la medicina ha aportado herramientas para entender la discapacidad como una limitación física o mental que necesita rehabilitar los cuerpos. La investigación trabajó con las mujeres con discapacidad que ejercieron la maternidad desde el enfoque del modelo social que luego fué plasmada en la Convención de las Personas con Discapacidad, aprobada por la ONU en el 2006 y ratificada por la Argentina en el 2008. Más allá de abordar la discapacidad como un concepto que evoluciona y al cuerpo como algo por “rehabilitar”, es necesario superar las barreras socioculturales y simbólicas que son “discapacitantes”. En este sentido, la Convención sostiene que la idea central ya no es el “cuerpo” sino la persona, el entorno y la sociedad. Uno de los hallazgos fué que, a partir del discurso de las mujeres-madres, ellas configuran su subjetividad al fortalecer los vínculos madre-hija/o mediante el refuerzo de su vínculo afectivo, es decir, se empoderan ejerciendo su derecho a ser madres y no ceden a terceras personas del entorno las tareas domésticas y actividades cotidianas que respectan al cuidado de las/os hijas/os. De esta manera, se cumplen en lo micro los aspectos que la Convención busca establecer. A partir de estos elementos, se concluyó que la maternidad es una construcción social, cultural y simbólica que se ve atravesada por emociones y cambios que sobrepasan lo corporal y que condicionan los proyectos de vida de todas las mujeres. La decisión de “ser madre” es difícil para cualquier mujer, sumado la presión social existente en las sociedades actuales, de cuando y como se quiere ejercer la maternidad. En este proceso, las mujeres con discapacidad transitaron diversas experiencias y trayectorias en términos de satisfacción y expectativas relacionadas con la maternidad. En tanto construcción socio-cultural, la maternidad en las mujeres con discapacidad presenta un doble desafío, por un lado, el de ser madre y por otro enfrentar un sinfín de obstáculos, incluyendo la discriminación y el prejuicio y su impacto en las diferentes esferas de la vida social. ***Palabras clave**: Maternidad, Discapacidad, Representaciones, Convención de las Personas con Discapacidad.*

CUERPO DISCIPLINADO, CUERPO CIVILIZADO: EL DISCIPLINAMIENTO COMO FACTOR DOMINANTE EN LA CONSTRUCCIÓN DEL ESTADO-NACIÓN EN COLOMBIA A PRINCIPIOS DEL SIGLO XX (#7187)

MARIO ANDRES CASTRILLON RUIZ [1]; DOLLY RODRIGUEZ GUERRERO [1]
1 - Universidad del Pacífico.
Email contacto: castrillonmario@hotmail.com

La ponencia se fundamenta principalmente en el concepto de disciplina expuesto por el teórico social Michel Foucault. *Se fundamentada en una* metodología de investigación cualitativa de diseño documental-histórico; tiene como propósito el análisis y la interpretación desde un enfoque sociológico sobre las formas de disciplinamiento que se instauraron sobre la corporalidad de las comunidades negras e indígenas en la construcción del Estado-Nación en Colombia en las primeras décadas del siglo XX, donde se pone como premisa el disciplinamiento de los cuerpos como factor propio de la sociedad moderna, en busca de la docilidad y utilidad humana, pero en el entendido que para Colombia los factores disciplinarios que hicieron parte de la construcción de nuestro Estado-Nación fueron trazados por dinámicas disciplinarias de educación occidental, higienización y moral católica. Por su parte, los discursos legales y académicos de principios del siglo XX describen las formas de disciplinamiento educativo, los distintos actores o instituciones que hacían parte del disciplinamiento, las percepciones de distintas disciplinas científicas sobre las poblaciones no cultas (negras e indígenas) y como dichas percepciones se normalizaban bajo relaciones de poder institucional que finalmente conducían a la generación de un racismo nacional. Desde este enfoque, se tendrá en cuenta como desarrollo de la ponencia las siguientes categorías de análisis: el disciplinamiento, la institucionalidad y la radicalización.

Adrenalina na prática esportiva (#7193)

Gisele Mirella Gih [1];
Klever Alberto da Silva [1];
Sérgio Roberto Veloso [1]
1 - UFPE.
Email contacto: sergio.velloso007@gmail.com

A adrenalina é um neurotransmissor que é ativado no sistema nervoso, essa substância (hormônio) é produzida nas glândulas suprarrenais que são geralmente liberadas em situações nas quais existam uma grande sobrecarga ou estresse. Nas práticas esportivas a adrenalina deixa de ser substância (hormônio) e passa a ser interpretada como uma emoção. Com essa junção de emoção (sentimentos) os praticantes de modalidades esportivas fazem uma releitura para a palavra adrenalina. Isso ocorre devido ao processo de empoderamento. O artigo propõe analisar as emoções que estão vinculadas à pratica do skateboard com enfoque na adrenalina (substância), que quando ativada desencadeará outras emoções e também impactará no meio sócio cultural de seus praticantes. A metodologia utilizada foi através da análise de pesquisa bibliográfica para utilizar em nosso trabalho de campo, e a observação participante, onde conseguimos localizar e entrevistar alguns praticantes desse esporte radical. Foi através do contato direto que levantamos dados e obtivemos informações que contribuíram para formação deste trabalho. Sendo permitido anotar, gravar a conversa e fotografar. Foram identificados como resultados da experiência em campo que a adrenalina é utilizada como um termo que designa emoção. Na realidade se refere ao conjunto de emoções que a prática desse esporte traz (euforia, medo, prazer, etc). Vimos também que esses jovens com faixa etária entre 16 a 22 anos, utilizam esses parâmetros até para a própria vida pessoal e utilizam como uma espécie de filosofia de vida. Portanto, através da pesquisa etnográfica e das entrevistas realizadas chegou-se à conclusão q mue a prática do skateboard, possibilitaram contribuições de cunho positivo na vida dos praticantes desse esporte, trazendo prazer e disciplina para suas vidas.

Las relaciones amorosas como espacio de lucha. (#7265)

MAURO SILVA [1];
MARCEL FERNANDEZ [1]
1 - IPA.
Email contacto: marcelf_22@hotmail.com

El amor surge como emanación instintiva del ser humano; pulsión inevitable que lo guía a concretar la unión con otros seres humanos aún en las condiciones más inhóspitas. Actualmente es percibido como si sucediera en forma independiente de cualquier otro factor que el solo accionar de sus protagonistas. La idea hegemónica del amor romántico refuerza este hecho, estableciendo la creencia de que las relaciones amorosas son *"cosas del corazón"*. Todo vínculo amoroso, nace de la interrelación de seres sociales que tienen una *biografía* desarrollada en un contexto histórico, político, económico y sociocultural, determinado. Como construcción social existen toda una serie de constreñimientos que determinan las formas en que se manifiestan las relaciones amorosas en el contexto de la sociedad capitalista. La sociedad contemporánea se asienta sobre un sistema heteronormativo que mediante la exclusión de lo diferente, diverso y alternativo, establece como algo natural y obligatorio los cuerpos heterosexuales, excluyendo cualquier identidad de género y vínculo amoroso alternativo. El proceso de individualización cada vez más profundo y significativo conmociona las bases sobre las que reside toda construcción del mundo social. Todo ha sido imbuido hacia un mecanismo de tecnología social, cuya lógica mercantil y fetichizadora, atomiza los espacios sociales, redefiniendo las dimensiones constituyentes de los seres humanos. Como señala Bauman, los individuos "*desconfían todo el tiempo de estar relacionados, y particularmente de estar relacionados "para siempre", (…) temen que ese estado pueda convertirse en una carga y ocasionar tensiones que no se sienten capaces ni deseosos de soportar, y que pueden limitar severamente la libertad que necesitan (para su propio proyecto individual)"*.[1] García Andrade, expresa diferentes dimensiones para observar las relaciones amorosas, entre las cuales destacamos la denominada *condicionamiento estructural* y que refiere a las *"normas, reglamentaciones, instituciones y recursos que limitan las posibilidades o permite las relaciones amorosas"*.[2] Estas barreras condicionan u obstruyen el relacionamiento de los individuos en cuanto a forma y contenido, reforzando la precariedad y vulnerabilidad de las relaciones amorosas. Así, las relaciones amorosas se configuran como un espacio de lucha, en donde concepciones alternativas acerca del amor y los vínculos afectivos de tipo amoroso, batallan contra los principios del régimen hegemónico (patriarcal, heteronormativo, capitalista), buscando desarrollarse y legitimarse como expresiones válidas del vínculo afectivo amoroso. En este sentido, el presente trabajo aborda las relaciones poliamorosas, expresiones que emergen en sus diversas formas y manifestaciones, como *la posibilidad de establecer más de una relación amorosa al mismo tiempo con la concordancia de todos los involucrados.* 1- Bauman, Zygmunt, *Amor Líquido*, acerca de la fragilidad de los vínculos amorosos. 2005, Fondo de Cultura Económica, México. 2- García Andrade, Adriana, *Una lectura del amor desde la sociología: algunas dimensiones de análisis social,* Revista Sociológica, núm. 80,, 2013.

El cuerpo amoroso. Tres resonancias desde la soledad, la escena del dos y la multiplicidad. (#7424)

Cynthia Ortega [1]
1 - Universidad Autónoma del Estado de México.
Email contacto: hopperonmirror@hotmail.com

Cada cuerpo es único. Al nacer, según la tradición latina, todos los hombres eran confiados en el momento de su nacimiento a un dios llamado Genius, quien otorgaba al humano diferentes humores, en razón de los cuales debía vivir su existencia. Los cambios sutiles que acompañaban la formación del huevo, se potenciarían más tarde en emociones concretas. Según Gilbert Simondon, la emoción es aquello a través de lo cual entramos en relación con lo preindividual, de acuerdo al italiano Giorgio Agamben, emocionarse significa sentir lo impersonal en nosotros, es decir, entrar en relación con zonas de no-conocimiento. Uno de los espacios más impersonales en tanto experiencia colectiva es el amor, tratado como una virtud, una pasión, una philia, o un acto místico. **Este trabajo explora el cuerpo del amor en la literatura desde Rainer María Rilke.** Su idea de que el sentimiento reúne dos soledades que se protegen, se delimitan y se defienden una a otra. **El cuerpo del amor en la filosofía desde Alain Badiou.** Se retoma al amor como pensamiento y la posibilidad actual de la escena del dos. ¿Cómo se piensa el cuerpo amoroso? ¿cómo se juega el cuerpo del otro? ¿cuál es el ser que se instaura en *el entre* de ellos? **Finalmente, el cuerpo del amor en el arte desde Louise Bourgeois.** La artista desafía la idea de identidad y marca al individuo como una posibilidad abierta y un continuo devenir. La propuesta del texto es crear un cruce interdisciplinar entre la filosofía, la literatura y el arte como formas de imaginación de realidades diversas, capaces de reconfigurar las marcas de control y sentido en el cuerpo. De igual forma y no como asunto menor, sostener la idea de que sentir e inteligir son dos momentos de algo uno y unitario: el cuerpo amoroso.

Crime e castigo: os(as) encarcerados(as) - seus medos e desejos. (#7689)

Telma Ferreira do Nascimento Durães [1]; Valéria Queiroz [1]; Gaspar A. Machado de Souza [1]
1 - UFG.
Email contacto: telmamujer1@gmail.com

Resumo O presente artigo propõe empreender uma reflexão acerca das vivências e percepções de homens e mulheres que estão cumprindo pena no sistema prisional. Trata-se de mulheres presas por envolvimento com o mundo das drogas e de homens condenados pela Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006, que criminaliza a violência contra a mulher no Brasil). Nossa preocupação é, além de discutir as influências da afetividade na inserção de mulheres na criminalidade, tentar entender as teias que entrelaçam novas experiências de vida e sentimentos formatados no cotidiano do cárcere. Quanto aos homens, a intenção é compreender o significado, por eles atribuídos, à violência contra a mulher e perceber, ainda, quais são suas expectativas com relação às companheiras ao alcançarem a liberdade após cumprimento da pena. Recorreremos a alguns prismas conceituais elaborados desde a perspectiva teórica centrada nas análises das emoções Na década de noventa percebe-se um aumento significativo de pesquisas e estudos sociológicos sobre as emoções, emoções como construção social; estudos sobre o amor; pesquisas sobre as implicações entre gênero e emoções; entre outros. O enfoque proposto concebe as emoções como construções sociais e possibilidades de conhecimento científico. Algumas reflexões sobre o sistema punitivo no Brasil foram realizadas, considerando ser este o universo onde se inserem as mulheres e os homens pesquisados. A discussão sobre gênero também se fez necessária, pois as relações entre os seres humanos não são pautadas apenas por relações desiguais nas esferas sociais, econômicas e políticas. O presente artigo configura resultados parciais de duas pesquisas que estão sendo realizadas pela Universidade Federal de Goiás, Brasil: “Mulheres encarceradas pela Lei Antidrogas: na rota Mato Grosso e Goiás (Brasil)” e “As representações sociais sobre violência conjugal de homens encarcerados pela Lei Maria da Penha”. A finalização dos projetos está prevista para dezembro de 2017. Até o momento foram realizadas trinta entrevistas com os homens e dezesseis com as mulheres. Foram aplicadas entrevistas de narrativas com detentos(as) de dois estabelecimentos prisionais.

Saber e sabor na fronteira do Mato Grosso: o bolo de arroz (#8026)

MANCUSO Maria Inês Rauter [1];
CALDEIRA Regiane [2]; SILVA Silviane R Lopes da [2]
1 - UFSCAr- SP. 2 - UNEMAT - MT.
Email contacto: regianecaldeira@unemat.br

Quem chega a Cáceres e é recebido por um grupo de pessoas da terra, pode ser acolhido, em um gesto de boas-vindas, com um bolo de arroz. Cáceres, município do Estado de Mato Grosso, limita-se com a Bolívia. A vila foi fundada em 1778 para marcar a fronteira sudoeste do Mato Grosso e defender as terras brasileiras. O bolo de arroz, esse quitute, como dito pelas pessoas do local, entra pela boca e sabe bem. A palavra quitute foi trazida por angolanos escravizados. Quitute, pequena porção de comida, iguaria delicada, significa também carícia, mimo, delicadeza. O bolo de arroz carrega significados culturais e cimenta relações. Este trabalho teve, por objetivo básico, explorar esses significados e essas relações a partir daquela que inicia o processo: uma Senhora que, há 40 anos, produz artesanalmente os bolos de arroz para serem vendidos informalmente em Cáceres, e daqueles que, por bicicletas e na garupa delas, os distribuem. A observação e as conversas com a Senhora foram feitas na sua própria cozinha, no "fazer cuidadoso" do bolo. Esse cuidado com o corpo dos outros e com o prazer trazido pelo ato de comer aparece no processo de produção. As técnicas desenvolvidas pela Senhora, isto é, as maneiras como realiza os gestos e as operações necessárias para fazer o bolo, expressam como ela se utiliza do próprio corpo, o primeiro e mais natural instrumento do homem, segundo Mauss (As técnicas corporais). Recorre-se também a Michel de Certeau e a Durkheim que, em *As formas elementares da vida religiosa*, afirma que as representações sociais se individualizam pelo corpo, isto é, pelo que entra pela boca, pelos ouvidos, pelo nariz, pelos olhos, pelo tato. Se os que saboreiam o bolo de arroz têm, no paladar, seu sentido mais solicitado, para a Senhora que os produz, as visões e o cheiro são essenciais. A discussão recupera ainda Antonio Cândido que, em *Os parceiros do Rio Bonito*, desenvolve uma Sociologia da Alimentação, utilizando-se de Marx e de Durkheim, pelas noções de mínimos vitais e mínimos sociais. O bolo de arroz não se insere no limite mínimo da sobrevivência física e social, mas sim na sua superação, nas situações de festa e de acolhimento, também discutido por António Cândido e ainda por Maria Isaura Pereira de Queiroz. Para os que fazem o bolo e o comercializam, o cotidiano; para os que o saboreiam, a superação do cotidiano, mesmo que momentâneo. **Palavras-chave**: Alimentação; cotidiano; fronteiras.

"Diversidad (funcional, sexual, etaria, corporal) y publicidad comercial" (#8058)

Matilde Fernández-Cid Enríquez [1]; Mª Teresa Martín Palomo [2]
1 - Univ. Complutense. Madrid (España). 2 - Univ. de Granada (España).
Email contacto: choska@ccee.ucm.es

Que el mercado de todo se apropia, todo lo toca y adapta en un continuo proceso de mantenimiento institucional (la misma -poderosa- institución *mercantil*) y de configuración y orientación de procesos motivacionales (incentivación de *consumo*), es ya un tópico, una constatación difícilmente cuestionable, por más que su estratégico y dúctil funcionamiento consiga, por otra parte (parte que incluye la paradoja), 'naturalizar' esa misma institución, ese mismo funcionamiento. La comunicación funciona en el mercado también de forma ambiciosa: semánticamente adaptativa, exigente en su pragmática. Y, desde esa posición altiva, todo lo utiliza en su provecho, como quien no repara en gastos, en medios, a la hora de mostrarse… o de ocultarse, en los múltiples disfraces que la 'buena vida' exige (no hay maldad que la provocación aguante). Hay quien se atreve (la prepotencia es libre) a afirmar que son los -sus- mensajes lo que 'revoluciona' la sociedad… más bien, constatamos, los propios síntomas apuntadores de cambio en la vida social pueden encontrarse, como un elemento comunicativo más, en la configuración de mensajes publicitarios haciendo un *guiño cómplice*, una llamada *próxima*, al disfrute. La comunicación ofrece un 'botón de muestra' de lo que observamos como progresiva incorporación a la comunicación comercial de realidades sociales que hasta el momento han venido siendo especialmente ocultadas, cuando no abiertamente demonizadas. Personas "con síndrome de Down" en desfile de modelos -diseños especiales para gentes *normalizadas*-, cuerpos fragmentados, demediados, *marcados* o robotizados, sensualidades diferenciadas en *sexos ambiguos*, un polimorfismo recuperado como reivindicación orientada a un consumo emocional, diverso, aproximativo, experiencial… donde el precio y la etiqueta se ocultan aunque se sobreentienden (poco decoroso hablar de dinero, en según qué asuntos). Trabajamos materiales provenientes de la publicidad comercial, pero no sólo en sus marcos convencionales: los medios de comunicación la incluyen pero la trascienden y se comportan, ellos mismos, como sugerentes lugares de construcción de referentes… de sus condiciones de posibilidad, de sus expectativas de éxito y de fracaso. Como viene siendo: hay marcas que 'marcan'; 'imágenes' y 'representaciones' se conforman en múltiples ámbitos comunicativos aunque no siempre sean evidentes o explícitas. Experiencia de la *diversidad* enmarcada, también, en contextos comerciales. PALABRAS CLAVE: Consumo, comunicación, diversidad, polisemia, publicidad

"Técnica" y "estética" como ejes para una crítica corporal de lo político. Propuestas a partir de una teoría crítica de la sociedad. (#8145)

Emiliano Gambarotta [1]
1 - CONICEt e IdIHCS-UNLP/CONICET.
Email contacto: emilianogambarotta@yahoo.com.ar

La intención de este trabajo es plantear la productividad, para la investigación social de los cuerpos y las emociones, de un abordaje que tenga por ejes a las nociones de "técnica" y "estética". Así, se sostendrá una discusión atinente a aquello que bourdieuanamente cabe entender como el *modus operandi* puesto en juego en el proceso de producción de conocimiento sociológico. Y la referencia a este autor no es casual, pues su propuesta teórica constituye uno de los pilares en lo que se sostendrá nuestro argumento. Autor que será puesto en diálogo con la concepción de teoría crítica de la sociedad elaborada por la "primera generación" de la Escuela de Frankfurt, dando esto lugar a una perspectiva que cabe denominar: "teoría crítica reflexiva". Sobre esta base, entonces, se buscará reproblematizar el concepto de "prácticas corporales". Por un lado, como instancia clave de una ruptura epistemológica (frente a la noción de "actividad física") que posibilita construir a los cuerpos como objeto de estudio específicamente sociológico. Y, por el otro, como aquellas prácticas que entrañan un uso reglado cuya especificidad (frente a otro *tipo* de prácticas, como las sociales o las culturales) es producir una corporalidad. Planteo que implica volver sobre la clásica noción de "técnicas corporales" de Marcel Mauss, con vistas a resignificarla. Como complemento de lo anterior, se plantea un abordaje "estético" de los cuerpos, pero no entendiéndolo en su moderno significado de "teoría del arte", sino en su más clásica acepción de una problematización de la percepción, de la configuración sensible y su división. En definitiva, se problematizará cómo los modos de visión y división de lo social constituyen en una instancia clave de la producción de una determinada corporalidad, no sólo al generar la "distinción" entre cuerpos legítimos e ilegítimos, sino incluso al dar lugar a esa división más fundamental que escinde aquello que entendemos como propio de los cuerpos de lo ajeno a éstos, lo "no-corporal". Es aquí que el dualismo cartesiano (aun cuando actualmente es cuestionado por diversas vertientes de la sociología de los cuerpos) pareciera seguir cumpliendo una función configurante de las percepciones y, consecuentemente, de la corporalidad así producida. Todo esto como parte de una propuesta más amplia que, a partir de la caracterización de los mecanismos productores de las corporalidades hoy dominantes, sea capaz de "hacerlos saltar por los aires". En definitiva, como instancia de un esfuerzo por elaborar una crítica corporal de lo político.

A homossexualidade na busca por reconhecimento afetivo dentro da família (#8151)

Karine Gouvêa Pessôa [1]
1 - UENF.
Email contacto: karinegpr@gmail.com

A descoberta da homossexualidade de um filho ou filha é assunto complexo para muitas famílias. No presente trabalho nos debruçaremos sobre como essa experiência se desenrola em lares evangélicos. Essa questão mostra-se imperativa dada o contexto político nacional, onde intensos debates em torno da ampliação dos direitos de gays e lésbicas tem sido travados. Ao mesmo tempo em que essas questões têm se mostrado emergenciais, vê-se o aumento da participação de religiosos na esfera pública a fim de conter o avanço de tais questões e simultaneamente tentam impor suas normas morais para toda a sociedade. Na esfera privada, o processo de *coming out* na vida de gays e lésbicas tem desdobramentos variados. Essa questão ganha um incremento de complexidade quando as referidas famílias apresentam uma religiosidade específica. O presente trabalho se propõe apresentar de que forma os indivíduos implicados nesse processo na esfera familiar se mobilizam a fim de alcançar reconhecimento afetivo dentro de suas famílias. Por meio de entrevistas do tipo história de vida realizadas com gays e lésbicas filhos e filhas de pessoas evangélicas, intentamos perceber como a moral religiosa influencia o relacionamento familiar, atentando para as performances desempenhadas pelos membros da família na tentativa de compreender o que essas disposições simbolizam no seio familiar, considerando variáveis como denominação religiosa, escolaridade, raça, gênero, a fim de perceber se elas influem na tomada de decisão e atuação familiar. Entendendo a experiência do desrespeito enquanto matriz moral e motivacional na luta por reconhecimento, nos interessa identificar que estratégias os indivíduos em conflito com suas famílias desenvolvem para alcançar reconhecimento afetivo, bem como o desempenho dos membros da família frente a essa questão.

El teatro comunitario como praxis transformadora: aportes para la construcción de un sujeto colectivo en el Barrio San Benito de Río Gallegos (Santa Cruz, Argentina) (#8210)

NATALIA MICHNIUK [1]; PATRICIA ESTHER BLANCO [1]; KARINA NOELIA DODMAN [1]; VANINA SOLEDAD IBAÑEZ [1]; CARLA DAIANA CIENFUEGOS [1]; MIGUEL MIÑO [1]; MARIA FLORENCIA ALANI DEL PINO [1]; ARACELI ROMANELA NAVARRO [1]; MOIRA SILVANA RAMON [1]
1 - UNPA UARG.
Email contacto: nataliamichniuk@yahoo.com.ar

En este escrito compartiremos parte de la sistematización de una experiencia de teatro comunitario que se está llevando a cabo en un barrio periférico de la ciudad de Río Gallegos, capital de la provincia de Santa Cruz, Argentina. Este proyecto se enmarca dentro de la praxis realizada como equipo de trabajo de la UNPA-UARG y que se sostiene en la elección política-pedagógica de la Educación Popular (EP) y la Investigación Acción Participativa (IAP) desde la perspectiva de las pedagogías críticas[1]. Entendemos desde esta mirada, al arte no sólo como un derecho, sino también como un lugar de participación ciudadana y al teatro comunitario como una herramienta para la transformación social, con la profunda convicción de que esta acción cultural fortalece el trabajo en equipo, la práctica comunitaria habilitando la construcción de un sujeto colectivo, generando la pertenencia a un "nosotros" propicio para pensar y generar otras realidades posibles. Cada uno de los vecinos del Barrio del San Benito que se suma a la propuesta, aporta su historicidad, costumbres, sueños, deseos, sus diversos capitales culturales, intentando de esta forma -y poniendo en juego el cuerpo, la emoción, la subjetividad- el rescate de la memoria colectiva, nacional, barrial, comunitaria, etc. En la ciudad de Río Gallegos, no existen antecedentes de grupos de teatro comunitario, siendo este proyecto un puntapié fundacional para que otros grupos puedan hacerse eco de la propuesta. [1] **Proyecto de investigación UNPA UARG** "Análisis crítico de los sentidos que tienen diversas experiencias pedagógicas alternativas que transcurren por los bordes de una escuela del barrio San Benito de Río Gallegos. Continuidades y resistencias de la cultura hegemónica. Aportes y abordajes desde la Educación Popular y la Investigación Acción Participativa" Directora: Mg. Natalia Michniuk y **Programa de Extensión UNPA UARG "**Problemáticas Educativas Formación e Intervención desde una perspectiva crítica" Directora: Mg. Natalia Michniuk

SER MULHER COM DEFICIÊNCIA: SOBRE EMOÇÕES, CORPOS E GÊNERO (#8218)

Maria Eduarda Cavalcanti de Albuquerque Mello [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Email contacto: m.e.mello@hotmail.com

Muitos são os dispositivos de poder em nossa sociedade a nos dizer o que somos e, principalmente, como deveríamos ser. Na área médica, o corpo com deficiência surge ao ser analisado em comparação a um corpo sem deficiência; observam-se os fatores biológicos, as diferenças estruturais, assim, o que interessa ao modelo médico é a lesão. Em decorrência dessa análise, surge a diferenciação entre o que seria “normal” e “anormal” e, para muitos, a deficiência não passaria de uma tragédia pessoal biológica, denotando um comportamento preconceituoso e/ou de pena para com essas pessoas. Portanto, um corpo com algo considerado como uma deficiência, não é historicamente visto como desejável. A estigmatização da pessoa com deficiência é também um meio de regulá-la, de manter um sujeito hegemônico, a corponormatividade intacta. A construção da subjetividade do ser tem muita influência de como a pessoa vê seu corpo, de como ele é visto e tido pelos outros, pela sociedade. Em especial, ser mulher ainda marca um dever-ser específico, tanto de corpo, quanto de comportamento. Assim, a proposta deste trabalho é analisar a peculiaridade da formação da identidade e subjetividade da mulher com deficiência, tendo em vista o forte sistema patriarcal e capitalista em que estamos inseridos, o papel da mídia e a percepção da deficiência como uma lástima, condição indesejada a ser superada. Para isto, utilizam-se principalmente as teorias do corpo/emoções, desvio, os estudos sobre a deficiência e feministas. Palavras-chave: mulher, deficiência, corpo, subjetividade

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO/SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR? UM ESTUDO DE CASO (#8224)

Maria Regina Ferreira da Costa [1];
Rogério Goulart da Silva [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: mariaregina_costa@yahoo.com.br

Através do projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UFPR analisamos a violência escolar, nomeadamente o *bullying*, como fenômeno presente do cotidiano e naturalizada no contexto institucional escolar. Fez-se necessário, portanto, incursão nos aspectos sócio-históricos do tema uma vez que para razoável interpretação do gênero e das sexualidades, no âmbito da cultura e da história, implica compreendê-los em relação com as formas de exercício de poder. Desenvolvemos o estudo em quatro etapas, sendo elas a observação, tematização, planejamento e intervenção. Após análise das observações, constatamos a necessidade de redirecionamento do trabalho pedagógico construindo estratégias docentes nas aulas de Educação Física visando o questionamento (desconstrução) dos estereótipos e mudança comportamental infantil. O estudo de caso foi desenvolvido na escola municipal Centro de Educação Integral Pedro Dallabona, da cidade de Curitiba, de modo que os exercícios acadêmicos debruçaram-se, durante o ano de 2016, nas observações das aulas, anotações no diário de campo, discussão de relatórios, planejamento dos conteúdos, problematização das relações de gênero e estereotipia e intervenção didático-pedagógica. O *bullying* na referida escola ocorria entre os alunos e alunas frente à identidade de gênero e identidade sexual, onde a sexualidade de um aluno era questionada por não apresentar características "masculinas" determinadas pelos papéis de gênero conforme os estereótipos impostos pela sociedade. Neste caso, as situações de violência e *bullying*, referendadas na questão de gênero e sexualidade na escola, são relevantes, mas, muitas vezes ignoradas pelos atores, corroborando para que a invisibilidade reforce a violência e o *bullying*. Neste sentido, a Educação Física deve contribuir com a desmistificação da temática do corpo, pois este é o *locus* de inscrição de identidades e diferenças reproduzidas pelos sujeitos. É, portanto, no corpo, enquanto marca simbólica que se inscrevem signos sexuais através de experiências afetivas, políticas, esportivas, estéticas, entre outras. Na convivência em grupo são estabelecidas relações de amizade, empatia, poder, etc. que reforçam laços sociais. Sendo assim, o grupo ou indivíduo que se distancia das características consideradas "normais", sofre violência na escola através do *bullying,* seja por suas características físicas, modos de agir, falar, vestir, etc. De acordo com DAOLIO (1995), os profissionais de Educação Física trabalham com os corpos, portanto, suas reflexões devem partir dos estudos da cultura, uma vez que suas ações interferem na sociedade da qual estes corpos fazem parte. Seguindo tal racíocinio Por fim, o trabalho pedagógico realizado com o grupo de alunos/as foi decisive para que o aluno vítima do *bullying* participasse ativamente das aulas, e os/as demais compreendessem as diferenças no modo de se relacionar e se comportar. Palavras chave? Educação Física Escolar, estereótipos de gênero, identidade sexual.

Sufrimiento social y migraciones de retorno: una propuesta conceptual (#8228)

Thales Speroni [1]; Sònia Parella [2]; Clara Piqueras [2]; Alisa Petroff [2]
1 - Universitat Autònoma de Barcelona & Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2 - Universitat Autònoma de Barcelona.
Email contacto: thales.speroni@ufrgs.br

En esta comunicación presentamos una propuesta conceptual para el análisis del sufrimiento social en las diferentes etapas de las migraciones internacionales de retorno (intención de retorno, retorno y post retorno). Definimos el sufrimiento social en el retorno como el conjunto de experiencias sociales negativas vinculadas al proceso de retorno y caracterizadas por la presencia de atributos de vulnerabilidad, diferentes niveles de incertidumbre y lazos sociales y/o mecanismos institucionales de protección social. El sufrimiento social en la migración de retorno puede también estar marcado por manifestaciones corporales en los individuos a través del sufrimiento físico (dolor) y mental (emocional y cognitivo). El artículo presenta, en primer lugar, una revisión de las principales perspectivas teóricas que han abordado la migración de retorno, atendiendo a las distintas fases que comprenden el fenómeno: la intención de regresar al país de origen, la acción de retorno en sí misma, y el proceso de reinserción al país de origen. La segunda parte del artículo se centra en el sufrimiento social, a partir de una revisión bibliográfica que permite ahondar en el significado y el potencial del concepto, así como atender a las dimensiones y variaciones del mismo. En último lugar, se propone un marco conceptual que sitúa el sufrimiento social en la agenda de investigación sobre la migración de retorno. El artículo pone de relieve cómo el sufrimiento social posee atributos que atraviesan las distintas etapas de las migraciones de retorno y permite entenderlo como un fenómeno: multinivel, multicausal, transversal y multitemporal, multilocal y transnacional. Este trabajo se ha llevado a cabo en el marco del Proyecto I+D+i “Migración de retorno y re-migración: nuevas dinámicas migratorias de marroquíes y bolivianos y los retos para la gestión de la movilidad” (REMIMAB).

"Trabajar en la calle, expresarse en la red". Estrategia de análisis de sensibilidades en artesanos feriantes de la ciudad de Córdoba (#8275)

Pedro Lisdero [1]
1 - CIECS (CONICET y UNC).
Email contacto: pedrolisdero@gmail.com

En diversas investigaciones venimos sosteniendo la necesidad de promover un trasvasamiento disciplinar, una profunda redefinición de los sujetos-cuerpos y un re-planteamiento en torno a las expropiaciones y conflictividades, como ejes que configuran complejos fenómenos vinculados a la metamorfosis global de trabajo en estas primeras décadas del siglo XXI (Scribano, Lisdero, Quattrini, 2016; Scribano, Vergara, Lisdero y Quattrini, 2015). Además, deberíamos enfatizar que, ante la aludida complejidad, también se hace necesario cuestionar las estrategias metodológicas a partir de las cuales registramos e interpretamos los fenómenos laborales. Estos desafíos se actualizan de manera paradigmática si pensamos al mundo del trabajo en el cruce con las transformaciones de las experiencias que significó la expansión masiva de las TICs. De esta manera, las mutaciones vinculadas a la incorporación de Internet a la vida cotidiana ha sido acompañada de la metamorfosis de una serie de ámbitos que tensionan los propios bordes de la expresividad de los cuerpos (y con ello, la re-definición de los espacios de ocio, la intimidad, la familia, el propio cuerpo, etc.). En el contexto de los debates aludidos, esta comunicación se propone analizar las sensibilidades desplegadas por un conjunto de trabajadores artesanos que integran una feria en la ciudad de Córdoba (2017), particularmente a partir de una propuesta teórico-metodológica que enfatiza la creatividad y expresividad mediada por Internet. Así, recuperando antecedentes en torno a las metodologías expresivo-creativas para el registro de sensibilidades (Scribano, 2012) diseñamos un dispositivo mediado por internet (particularmente a partir de la red social Facebook), donde potenciamos un espacio particular de expresión: a través de la evocación de experiencias visuales (imágenes-fotografía) en/por la red, se generan condiciones de emergencia y registro de ciertas sensibilidades. Así, los trabajadores-artesanos de la feria aludida expresan de manera creativa un conjunto de sensibilidades asociadas al objeto, medio y sentido de su trabajo. Luego de explicitar los supuestos teóricos-metodológicos que sustentan la pertinencia de enfocarse en las sensibilidades sociales para comprender las transformaciones sociales en curso, y de desarrollar brevemente los fundamentos de una estrategia que priorice la expresividad-creatividad en/por internet, se presentarán y analizarán un conjunto imágenes-fotografías y registros provenientes de etnografía virtual (De Sena y Lisdero, 2016). En las conclusiones se destacarán las lecturas realizadas en función de caracterizar las transformaciones del mundo del trabajo hoy, particularmente, aquellas vinculadas a conectar las mutaciones de la experiencia de ser un trabajador “atípico” en un mundo “invadido” por las redes sociales. Además, se subrayará la reflexión teórico-metodológica a los fines de proponer una estrategia expresivo-creativa de experiencias visuales mediadas por internet como un modo válido para comprender las transformaciones sociales en curso.

DESCONTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS BRINCADEIRAS INFANTIS (#8340)

Rogério Goulart da Silva [1]; Maria Regina Ferreira da Costa [1]
1 - Universidade Federal do Paraná.
Email contacto: rogeriodeporto@gmail.com

Partimos da ideia de que em todos os tipos de brincadeiras, as crianças circulam no imaginário coletivo, e de tal modo (re)produzem determinado tipo de cultura. Sendo assim, as brincadeiras oferecem múltiplas possibilidades de investigação a partir da própria produção cultural infantil e das condições em que ocorre. Considerando que os meninos tendem a exibir dominância nas atividades, e apropriação dos espaços, são desencorajados a expressar abertamente as emoções, enquanto as meninas são mais reservadas e incentivadas a exterioriza-las. O presente estudo, portanto, teve como objetivo analisar a mediação docente frente aos estereótipos de gênero na infância. A análise se desenvolveu durante os momentos de brincadeiras de meninos e meninas do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Maria Cecília Westphalen da cidade de Curitiba-PR. No primeiro semestre letivo de 2016, com o intuito de desconstruir os estereótipos de gênero reproduzidos nos brinquedos e brincadeiras, foram fotografadas as atividades, observadas as relações estabelecidas entre meninos e meninas e as formas de mediação docente. No trabalho educativo realizado com as crianças incluímos informações e instruções aos pais, mães ou responsáveis já que os estereótipos de gênero são reforçados na família e no seu entorno. O estudo revelou que a criança demonstra, não só nas brincadeiras, mas nas diferentes atividades que realiza, a percepção do gênero. Cabe contudo, registrar que, quanto à transgressão de gênero, ou daquilo que é apropriado para cada um dos sexos, a sociedade exerce maior pressão sobre os meninos em relação às meninas. Tendo ciência dos estereótipos, a professora objetivou o questionamento da naturalização e estereotipia de gênero, estimulando que meninos e meninas compartilhassem as 'brincadeiras de casinha' bem como na elaboração da comida, no cuidado com os bebês, empurrando o carrinho, etc. A escola pode contribuir na análise conjunta dos papéis que a sociedade atribui a cada um dos sexos, ajudando na compreensão da diferença e da diversidade do ser feminino e masculino, assim como na limitação que a estereotipia lhes impõe. Meninos e meninas descobrem, portanto, que a sensibilidade, ternura, atenção, as relações interpessoais, não são únicas do sexo feminino; que os meninos têm direito a expressar seus sentimentos, pois, de acordo com a educação sueca, não há atividades exclusivas para meninos e para meninas. Enfim, apesar do trabalho com as questões de gênero encontrar resistências, pois ao mesmo tempo que as crianças participam, brincam e aprendem uns com os outros, também confrontam com a sociedade patriarcal que polariza os modos de ser e se comportar, é possível reverter a lógica assimétrica do patriarcado para um modo igualitário e equilibrado das ações humanas. **Palavras chave**: Relações de gênero, estereotipia, brincadeiras

TRABALHO DOCENTE E AS EMOÇÕES: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DE MULHERES QUE ATUAM COMO PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (#8399)

Débora Alves Lopes Vieira [1]; Ester Alves Lopes Mendes [2]
1 - UFG. 2 - FARA/UFG.
Email contacto: debora.eeiufg@gmail.com

Esse artigo é fruto de estudos sobre trabalho docente e relações de gênero iniciados nas formações acadêmicas das autoras no mestrado em sociologia e em educação. Nesse sentido, esse trabalho objetiva apresentar uma discussão sobre o trabalho no setor de serviços, especificamente na educação, no trabalho de mulheres, professoras da educação infantil, bem como a relação com seu contexto pessoal e familiar, a fim de compreender a administração das emoções no trabalho com a educação de crianças e nos diversos ambientes que cerceiam sua vida. Para tanto partiremos por uma análise da sociologia das emoções, tendo em vista que a partir desse olhar podemos analisar as desigualdades das estruturas sociais em sua relação com o sentimento, com o trabalho emocional e as grandes influências que podem exercer nesse contexto. Ao tratarmos as emoções como uma categoria sociológica abrimos a possibilidade de ampliar a compreensão para além de uma análise macro, generalizante, focada em tradições. Dito isto, para dar conta da discussão serão utilizados na construção teórica desse artigo, autores como Hochschild, Jaggar, Bonelli, Kergoat, Pisciteli, Gatti, Ferreira dentre outros. Palavras-chave: Setor de serviços; Trabalho docente; gênero; Divisão sexual do trabalho; Emoções.

PONER EL CUERPO AL SAQUEO. *El lugar de (y las políticas sobre) las emociones en contextos de depredación ecológica.* (#8511)

Horacio Machado Araoz [1]
1 - CITCA Conicet Unca.
Email contacto: lachomachadoa@gmail.com

En el presente trabajo profundizamos en el análisis de las políticas de los cuerpos y las emociones en los escenarios de conflictos socioterritoriales, de contaminación ambiental y depredación ecológica. La expresión “poner el cuerpo” no en vano es una fórmula muy extendida y frecuente, que bien condensa la forma como las personas y/o colectivos involucrados en este tipo de conflictos vivencian, experimentan y sienten sus luchas y sus estrategias de resistencia ante las múltiples formas de afectación/expropiación de los bienes comunes socioterritoriales. Esa expresión da cuenta de la intensidad emocional que demandan e involucran los conflictos socioterritoriales y/o ecológicos y el papel clave que juegan en el desgaste y/o perseverancia de las luchas. Por su parte, es notorio cómo las grandes corporaciones y los gobiernos apelan crecientemente a diferentes tecnologías políticas (políticas de Responsabilidad Social Empresaria, instrumentos de “información pública, participación comunitaria en “monitoreos ambientales”, campañas publicitarias y programas de “educación ambiental”, etc.) enfocadas explícitamente a hacer de los sentimientos y emociones colectivas un campo de intervención donde se juega decisivamente la viabilidad de los proyectos extractivistas y la gobernabilidad de los territorios/poblaciones afectadas. Es claro que las propuestas de “políticas ambientales” imperantes, las reglas institucionales vigentes para la procuración de la “licencia social” tienen menos que ver con poner bajo control social determinadas “variables ecológicas” de los proyectos que con mantener bajo control gubernamental-corporativo el estado emocional y de sensibilidades colectivas de las poblaciones intervenidas. En este marco, valiéndonos de la convergencia y complementación de las miradas analíticas que proveen las perspectivas de la biopolítica foucaultiana, la ecología política y la sociología de los cuerpos/emociones, y basándonos en el estudio empírico de la conflictividad socioterritorial desencadenada por proyectos de megaminería en la Región, este trabajo procura indagar en la especificidad histórica de las políticas de las emociones que confrontan y se ponen en juego en los conflictos socioterritoriales de nuestro tiempo. Nuestras conclusiones apuntan a señalar que la centralidad política y estratégica que adquieren las políticas de las emociones en este tipo de batallas/conflictos tiene que ver con que el actual contexto socio-histórico está signado por un nuevo umbral de conquista, de expansión del poder de disposición sobre la vida. En ese marco, lo que el poder corporativo-gubernamental busca y procura es la instauración de cierto régimen de (in)sensibilidad, un nuevo peldaño en la escala de tolerancia social a la violencia, acorde a los requerimientos de sus proyectos. En contraste, las resistencias pueden comprenderse como núcleos de sensibilidades anormalizadas, movilizadas por la necesidad de (re)creación de sociabilidades otras.

"Los cortes son emociones ocultas": prácticas de automutilación y regulación social de las emociones (#8520)

Álvaro Jiménez [1]
1 - Centre de Recherche Médecine, Sciences, Santé, Société (Cermes3) - Université Paris Descartes/EHESS.
Email contacto: alvarojimol@gmail.com

Los fenómenos de autoagresión constituyen un importante problema de salud pública a nivel mundial, particularmente las prácticas de automutilación en adolescentes (cortes superficiales sobre el tejido corporal). ¿Qué hace de estas prácticas un recurso eficaz para los adolescentes? ¿Cómo se expresan en distintos contextos locales? Para explorar estas preguntas, esta ponencia propone una perspectiva sociológica de las prácticas de automutilación en adolescentes a partir de una investigación etnográfica en instituciones de salud mental en Chile (Santiago) y Francia (París). En particular, la ponencia se estructura a partir del análisis de 40 entrevistas semi-estructuradas realizadas a adolescentes chilenos y franceses. En primer lugar, la presentación aborda la experiencia cotidiana, sentidos y usos de las prácticas de automutilación a partir de las narrativas de los adolescentes de ambos países, identificando algunas similitudes y diferencias transculturales. Este análisis muestra que las prácticas de automutilación no constituyen solo una estrategia de *regulación emocional*, como establece la literatura psiquiátrica contemporánea, sino también una estrategia de *regulación social* que permite dar continuidad a la experiencia ordinaria, permitiendo a los individuos sentir que tienen control sobre ellos mismos y sus vidas. En segundo lugar, la presentación interroga las variaciones culturales en la expresión de las emociones que se encuentran detrás de las prácticas de automutilación (rabia/angustia), desarrollando una reflexión teórica en torno a la fenomenología de estas prácticas y la *regulación social de las emociones*. **Palabras claves:** automutilación, adolescentes, salud mental, emociones, Chile, Francia.

La dentadura deteriorada como obstáculo para la búsqueda de empleo en Chile, una aproximación desde la sociología del cuerpo y las emociones. (#8535)

Gisela Eliana Valenzuela González [1];
Paz Barrientos Romero [1]
1 - universidad alberto hurtado.
Email contacto: valenzuela.gisela.2012@gmail.com

El trabajo recoge las experiencias de distintas trabajadoras que decidieron someterse a tratamiento dental a fin de mejorar sus posibilidades para desarrollar un trabajo remunerado. Nuestro objetivo es analizar las transformaciones que sufrieron las impresiones que estas trabajadoras tenían de sí mismas luego de someterse a la intervención. A partir de lo anterior, reflexionaremos en torno al significado que, para dichas mujeres, tiene la dentadura en el espacio laboral, abordando la relación existente entre la habilitación para el trabajo y aquellos imperativos de carácter estético que parecieran resonar con más fuerza en los cuerpos femeninos. En dicho contexto, comprenderemos a la dentadura como un objeto simbólico, modelado por normas culturales y sociales, ya que ésta se encuentra llena de significaciones que remiten a la clase, la higiene, la salud, la intimidad familiar y la belleza. En el caso de las trabajadoras que cuentan con una baja calificación, la dentadura termina por evocar a todo un sistema social y económico en que “la buena presencia” pareciera constituir uno de los factores determinantes a la hora de buscar empleo. El dialogo entre autores como Pierre Bourdieu, Erving Goffman, David Le Breton, María Emilia Tijoux, Adrián Scribano, entre otros, nos permitirá abordar el carácter polisémico de la dentadura y analizar las experiencias corporales y emocionales de la vergüenza, la indefensión y el miedo a la degradación social, que aquejan a estas trabajadoras precarizadas. Utilizando una metodología cualitativa, se realizarán entrevistas semi-estructuradas a grupos de mujeres en edad productiva, que en el marco de su participación en programas sociales de habilitación laboral desarrollados en la comuna de Santiago, fueron sometidas a tratamiento por la pérdida de una pieza dental visible. Los datos recabados serán trabajados mediante el análisis categorial de contenidos temáticos. En cuanto a las reflexiones finales, estas nos permitirán abrir la discusión en torno a la diversificación de las formas de dominación que se despliegan en el mundo del trabajo y a las subjetividades que se desarrollan a partir de ellas. **Palabras clave:** dentadura, mujer, vergüenza, trabajo precario, habilitación laboral, violencia simbólica.

BRINCAR, O CORPO E MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS PEQUENAS (#8546)

Daiana Camargo [1]
1 - Universidad Nacional de La Plata.
Email contacto: camargo.daiana@hotmail.com

As reflexões apresentadas neste texto constituem parte dos estudos em desenvolvimento no doutorado em Ciências de la Educación da Universidad Nacional de La Plata (UNLP- AR) a qual tem como problema de pesquisa a atuação do curso de Pedagogia diante das discussões sobre a criança e as necessidades corporais e brincantes da criança pequena. O estudo compreende análise do Curso de Pedagogia por meio dos programas das disciplinas que compõe este espaço de formação articulado as vozes dos acadêmicos sobre o processo formativo, compreensão de criança, educação infantil e em específico, brincar, corpo e movimento. Optamos em tecer neste escrito, algumas considerações/análises quanto a formação de professores de crianças pequenas com ênfase na abordagem do brincar, do corpo e do movimento amparados no que nos revelam os acadêmicos do curso de Pedagogia. Consideramos indispensável a atuação do professor de educação infantil no desenvolvimento de práticas brincantes, que envolvam o corpo e instiguem o movimento, bem como entendemos que tal atuação se fundamenta no processo de formação deste profissional. Ancorados nos estudos de Oliveira-Formosinho (2002); Kishimoto (2002); Rocha (2000) e Martins Filho (2013) discutimos a formação do professor diante das especificidades/necessidades do trabalho com a criança pequena. Sob a lente da Sociologia da Infância, pautados em escritos de Corsaro (2011) e Sarmento (2002; 2005) compreendemos a criança como ser social, protagonista e produtora de cultura, defendendo assim uma prática pedagógica diferenciada e respaldada em sólida formação, que atenda às necessidades da criança, dentre estas o brincar que envolva a expressividade, as relações afetivas e a construção de conhecimentos sobre si e o outro, por meio do corpo em movimento. Os escritos de Foucault (2007), Dornelles (2009), Fortuna (2011) e Garanhani (2006) fundamentam as reflexões sobre brincar, corpo e movimento para a criança pequena, tendo em vista o cerceamento do mover-se e demais práticas de governamento e disciplinamento relacionadas ao corpo no espaço educativo, que justificam e incitam estudos e reflexões que contemplem a formação inicial de professores. Trazemos a análise das discursividades dos acadêmicos do curso de Pedagogia sobre o processo de formação e a abordagem do brincar, do corpo e movimento. Os dados foram obtidos por meio de questionários abertos, entrevistas e registros de diários de bordo a fim de identificar o que os estudantes revelam sobre o processo formativo e o estudo do brincar e o corpo em movimento. Apontamos e discutimos carências, possibilidades e potencialidades do processo formativo, na ânsia de contribuir para o redimensionamento de práticas formativas que incidam positivamente na educação da criança pequena. Palavras chave: formação de professores; Pedagogia; brincar, corpo e movimento

MARCADO NA PELE: A TATUAGEM COMO FORMA DE EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES (#8620)

Janayna Emídio [1]
1 - Universidade Federal de Pernambuco.
Email contacto: janaynna-lima@hotmail.com

O ser humano possui diversas formas de comunicação, entre as mais valorizadas se encontram a oral e escrita. Em nossa sociedade diversos símbolos e signos existem e possuam significados variados. A comunicação, entendida como transmissão e recepção (compreensão), é um ponto essencial para a convivência em sociedade. Além das formas mais comuns do entendimento humano, existem também formas inconscientes, normalmente guiadas pela emoção, e nesse aspecto o corpo representa um transmissor efetivo de mensagens, com suas expressões, gestos e movimentos. A corporeidade humana é compreendida como um forte fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários (LE BRETON, 2010). Junto ao corpo as emoções se apresentam como meio caracterizador de nossa vivência humana, às vezes, agimos por impulsos, falamos alto e gesticulamos, são as emoções que se expressam em nós através do corpo. Com o passar do tempo o corpo se tornou cada vez mais o maior meio de contato de nossa individualidade com o mundo que nos cerca, novas formas de expressão foram utilizadas. Uma das maneiras de que houvesse uma compreensão imediata de nossas emoções através da utilização do corpo é a *Body Modification,* termo designado para caracterizar as modificações corporais de diversas formas. O estudo das emoções tem tomado um espaço cada vez mais significativo dentro das Ciências Sociais, como forma de melhor compreensão das características humanas. O corpo representa o primeiro meio no qual o indivíduo se apresenta contra o sistema vigente na sociedade, portanto, é um meio de luta, exemplos disso é o surgimento do "... feminismo, a 'revolução sexual', a expressão corporal, o *body-art*, a crítica do esporte..." (LE BRETON, 2010, p. 9). Com a *Body Modification*, em especial a tatuagem, as emoções não são apenas manifestas através de gestos e discursos, mas também de forma artística. Uma das formas de expressão corporal, através da *body-art,* é a tatuagem. Há mais de quatro mil anos a tatuagem é uma forte marca de representação do indivíduo em seu grupo social e/ou cultural. Quem faz uma tatuagem está marcado para sempre, sua simbologia é um ponto de estudo muito interessante para as pesquisas relacionadas às emoções, desde a escolha da imagem, símbolo ou palavra, e da própria sessão de tatuagem, vista como um ritual de passagem, pois a representação do indivíduo perante a sociedade irá mudar. Diante disso, a tatuagem existe na sociedade como forma de expressão. Atualmente podemos detectar o surgimento de uma nova normalidade estética e vivência na sociedade, e ainda o surgimento de uma nova subjetividade (os tatuados), onde são articuladas a emoção e a sociedade, onde o corpo se apresenta como meio de expressão e construção do sujeito.

El acoso sexual callejero en personas de la disidencia sexual: el cuerpo como eje en su mecanismo de funcionamiento (#8705)

María José Guerrero González [1];
Josefina Moya [2]
1 - Observatorio Contra el Acoso Callejero, Chile. 2 - Hansen.
Email contacto: mariajose.guerrerogonzalez@gmail.com

En el presente investigación busca develar los mecanismos de funcionamiento del acoso sexual callejero en personas de la disidencia sexual, desde un análisis del cuerpo en base a la teoría foucaultiana de biopoder y desde la teoría de la performatividad de Butler. Entendiendo que la creación de los cuerpos está atravesada por la heteronorma, el mecanismo de funcionamiento del acoso sexual callejero hacia personas LGTB dependerá de su devenir corporal. Vale decir, será la expresión corporal –si es transgresora o no- la que diferenciará el mecanismo de funcionamiento del acoso sexual callejero: cuerpo para seguir reproduciendo la normatividad – cuerpo a corregir. Así, no será lo mismo ser mujer u hombre transexual, que mujer lesbiana femenina, en el espacio público. El acoso sexual callejero, funcionará en ambos casos de manera diferenciada: en el primero como mecanismo represor para volver a la norma, en el segundo para que la Mujer siga performando como Mujer en el espacio público (las mayúsculas son intencionadas). Así, mediante la técnica cualitativa de focus group se analizaron distintos discursos sobre las experiencias de mujeres y varones de la disidencia sexual, respecto al acoso sexual callejero de los que han sido sujetas(os).

Racismo ou etnicismo: a discriminação contra os povos ameríndios. (#8754)

Pedro Vítor Gadelha Mendes [1]
1 - UFRGS.
Email contacto: pedrovitorsociologia@hotmail.com

O conceito de raça se firmou na América Latina como uma construção social objetiva cuja relevância pode ser verificada na estrutura racista que confere privilégios a eurodescendentes enquanto marginaliza a populações de descendência nativo americana ou africana. O presente trabalho tem por objetivo abordar as nuances que diferenciam o etnicismo dirigido aos povos originários latino-americanos do racismo sofrido pela população de descendência ameríndia. Para tal fez-se uma revisão da bibliografia que aborda as diferenças entre os conceitos de raça e de etnia primeiramente num panorama internacional e, depois, no panorama ragional latino-americano. O estudo aponta que a tentativa de tornar raça e etnia sinônimos conceituais pode tornar invisível processos de racialismo e racismo, como por exemplo o que dá suporte à discriminação contra traços ameríndios.

Mal-Estar na Educação - Sofrimento Discente (#8843)

Marcio Henrique de Carvalho [1]
1 - Universidade de Brasília - UnB.
Email contacto: mhcdenovo@gmail.com

Mal-Estar na Educação - Sofrimento Discente O mal-estar na educação, para além dos professores, acomete também aos alunos que reagem de forma muito diferente aos docentes. A profundidade dessa reação, o sentimento de exclusão e o peso que isso representa para constituição dos sujeitos, somada às várias questões como a evasão escolar ou o alto índice da ausência do nome do pai nas certidões de nascimento dos alunos, por exemplo, apontam para que a análise do corpo discente seja tão ou mais significativa que a análise do sofrimento dos professores. A pesquisa está em andamento, o objeto é o mal-estar discente e seus condicionantes de ordem relacional, inseridos no campo metodológico da Sociologia Clínica, com o olhar enfocado sobre as trajetórias de vida. Busco compreender o sentido que os jovens dão ao seu trabalho (educação) e a percepção que eles têm do contexto em que estão inseridos: do que se entende pelo projeto educacional, o racismo institucional que lhes acomete (e eles nem percebem), a falta de perspectiva e possibilidade, o peso da vergonha social, e como essa conjuntura pode influenciar em seu mal-estar e sofrimento. Examinarei os dados sob a ótica metodológica da Sociologia Clínica, que sugere o olhar aos sujeitos, na compreensão de suas trajetórias e nas possibilidades de reverem seus processos e se tornares atores de seus destinos. Analisar esses processos de dificuldade de inclusão juvenil se mostra significativo, pois podem elucidar fatores e causas de problemas do contexto socioeconômico brasileiro que se tem preferido deixar de lado, sem levar em conta a necessária contrapartida da sociedade e do Estado na formação dos jovens, tornando-os os únicos culpados pelos seus fracassos. **Palavras-chave**: Mal-estar na Educação, Reconhecimento, trajetórias de vida, Racismo Institucional e Epistemicídio.

SEXUALIDADES E IDENTIDADES DISIDENTES EN CONTEXTOS DE CONFLICTO ARMADO EN EL DEPARTAMENTO DE CALDAS 1985-2015: UN APORTE A LA MEMORIA Y LA CONSTRUCCIÓN DE PAZ (#8889)

CARMENZA SÁNCHEZ QUINTERO [1]
1 - Universidad de Caldas.
Email contacto: carmenza.sanchez@ucaldas.edu.co

La trayectoria de más de 50 años del conflicto armado en Colombia y la mesa de negociaciones de la Habana dónde se llegó a acuerdos en el marco del denominado "proceso de paz", son apenas la punta del iceberg para el futuro de esta nación, que según el vaticinio de diferentes agentes sociales llevará a una nueva lógica en la vida del país en el marco de lo que se ha denominado pos-acuerdo, posconflicto o tiempos de transición. En estas coordenadas de transición se quiere brindar un panorama sobre la vinculación entre el conflicto armado y las sexualidades e identidades disidentes en el departamento de Caldas. Por sexualidades e identidades disidentes entendemos aquellas prácticas y orientaciones sexuales que trascurren de manera liminal, abyecta, periférica, en un régimen heteronormativo de sexo/género; la disidencia involucra un conjunto de personas dentro de las cuales el sector social autodenominado LGBT, los hombres y mujeres con prácticas homoeróticas y los y las trabajadoras sexuales, en tanto la victimización de las personas con sexualidades e identidades disidentes presenta unas particularidades tanto en los hechos victimizantes como en las repercusiones sobre sus vidas. Los repertorios de violencia no son uniformes, son mecanismo que acuden a diferentes estrategias para afectar el cuerpo físico y simbólico de aquellos que se encuentran en medio del conflicto (Goldstein, 2003), esto incluye las acciones de "limpieza social", el estigma y el señalamiento. De acuerdo al Registro Único de Víctimas, hasta el 2016 en Colombia se registran 1.462 víctimas LGTB. Sin embargo, debe estimarse que es un fenómeno con un alto subregistro; de los y las trabajadores sexuales poco más es lo que conoce en tanto sus situaciones de vida quedan invisibilizados en los registros de víctimas. Entre los hechos victimizantes más recurrentes se encuentran: el desplazamiento (72.9 %), las amenazas (13.85 %) y el homicidio (6.3 %). Estas cifras son generales para todo el país, existiendo un desconocimiento para el departamento de Caldas. Esta propuesta de ponencia se sustenta en la tradición investigativa de los grupos de investigación Identidad y Cultura de la Universidad Nacional de Colombia sede Manizales y del Colectivo de Estudios de Familia de la Universidad de Caldas. También se cuenta con el respaldo institucional de la Gobernación de Caldas, secretaría de Integración y Desarrollo Social y por tanto se constituye en una pieza más que aporte a la construcción de Memoria Histórica y nutra las acciones de política pública con una aplicación integral del enfoque diferencial.

Migrantes que queman las naves. Cartografías del miedo en la era Trump (#8909)

María de Lourdes García Curiel [1]
1 - Universidad de Guadalajara.
Email contacto: lourdesgcuriel@yahoo.com.mx

El objetivo principal, es describir la construcción social del miedo entre los migrantes indocumentados, a partir de un contexto muy particular: el clima de hostilidad y odio que ha incentivado la política antiinmigrante, del presidente estadounidense Donald Trump. Aunque las redadas antinmigrantes, las deportaciones masivas y los discursos de odio y xenofobia hacia la comunidad migrante, han estado presentes a lo largo de la historia migratoria de Estados Unidos, lo cierto, es que, a partir del 2001, el contexto cambió; a las variables económicas que determinaban la apertura y cierre de fronteras, se sumó una variable más: la seguridad. El ataque a las Torres Gemelas en Nueva York, colocó al tema migratorio como un asunto de "seguridad nacional"; durante el periodo de Bush (2001-2009) por ejemplo, se intensificaron las deportaciones y las detenciones en centros de trabajo; durante los periodos de Obama, las deportaciones crecieron exponencialmente, incluso si nos atenemos a las estadísticas, Obama deportó a más migrantes indocumentados que cualquier otro presidente. Con el arribo de Trump a la presidencia, el contexto vuelve a cambiar, en el 2016, Trump capitalizó el tema de la (in) "seguridad" asociado a la migración indocumentada, lo incorporó a su discurso durante su campaña política y lo retomó al asumir el poder. En su discurso ha presentado a los migrantes como un peligro, y los ha llamado "criminales", "violadores", "narcotraficantes", "asesinos" y "usurpadores", entre otros calificativos. Su discurso ha sido consecuente con sus políticas, los migrantes son "criminales" y como tales, hay que expulsarlos, los migrantes son un "peligro", y como tales hay que impedirles el ingreso. Trump controla y gestiona con base en el miedo, la emoción actual y más cotidiana que experimentan los migrantes indocumentados, y que de acuerdo con Castells (2012), se trata de la emoción humana más importante. Sí la sociología de la nostalgia (Davis, 1979), define a este sentimiento de los migrantes, como una sensación de pérdida del terruño y un deseo por retornar y recuperar lo perdido, ahora, paradójicamente, el miedo a desplazado a la nostalgia. Los migrantes indocumentados han "quemado sus naves", no desean retornar, temen retornar. Se propone estudiar el miedo desde una perspectiva histórica y como un mecanismo de control social usado por quien detenta el poder y como un principio de gestión de las diferencias y desigualdades (Luna, 2003; Vidal 2009). Se realizará un acercamiento empírico a la experiencia emocional del miedo de los migrantes indocumentados, a través del análisis de notas de prensa nacional e internacional y de post en las redes sociales, particularmente el Facebook.

PERDON Y EMOCIONES HUMANAS: A PROPÓSITO DE LOS DESAPARECIDOS Y LAS VÍCTIMAS INDIRECTAS DEL CONFLICTO ARMADO EN COLOMBIA. (#8989)

YUBER HERNANDO ROJAS ARIZA [1];
LEDIS BOHORQUEZ FARFAN [1]; PRYSCILL ANCTIL AVOINE [2]
1 - UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA UPB-Bucaramanga. 2 - UNIVERSITÉ À QUÉBEC AU MONTREAL.
Email contacto: yhra1789fxt@gmail.com

La complejidad de la guerra en Colombia ha dejado de lado la compleja situación de las emociones humanas y su poder transformador. Esta omisión deliberada de la importancia de las emociones en medio de la guerra, tanto de las víctimas como de los victimarios, han hecho que se mantenga, de alguna forma, la lógica de la guerra en Colombia: Guerra-muerte-dolor-muerte-guerra. Dentro de esa "lógica" de guerra, las víctimas del conflicto armado han quedado a merced no solamente de la guerra misma sino del dolor. Y el Dolor ha sido más reiterativo en unos que en otros. Aquí se quiere hacer una aproximación al entendimiento sobre el dolor de las llamadas víctimas indirectas, esto es, de las familias de las víctimas. Y más en particular, se quiere tratar de una clase de víctimas indirectas: las familias de los desaparecidos. Para ello, se han establecido tres momentos: en primer lugar, entender la importancia de las emociones humanas en la guerra; en segundo lugar, hacer una aproximación a la relación de las victimas indirectas (familia de desaparecidos) y la guerra en Colombia; y en tercer lugar, el papel fundamental del perdón como decisión autónoma y sanadora pero no de olvido e impunidad. Con todo esto, en última instancia, se busca aportar a una sociología de las emociones que permita nuevas aristas de interpretación sobre los procesos sociales de América Latina a partir del caso colombiano.

Dona e *quebrada* nas narrativas de adolescentes em medida socioeducativa: considerações sobre corpo, estética e território (#9078)

Janaina Maldonado Guerra da Cunha [1]
1 - Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cebrap).
Email contacto: janamaldonado40@gmail.com

A partir do estudo da corporalidade de adolescentes que circulam pelo Programa de Medidas Socioeducativas em uma cidade do interior de São Paulo, busca-se pensar de que maneira o conflito urbano se expressa nas suas construções corporais, ou seja, o que seus corpos sinalizam acerca dessas tensões urbanas. A pesquisa está amparada em um trabalho de campo que realiza-se desde o início de 2015 em um Programa de Medidas Socioeducativas oferecido por uma obra Salesiana no interior de São Paulo. A entrada em campo se dá a partir de um projeto de extensão vinculado ao NaMargem – Núcleo de Pesquisas Urbanas (CEM/Cebrap) do Departamento de Sociologia da Ufscar. Partindo do pressuposto de que espaço e corpos se conectam, procura-se investigar como a cidade se produz nos corpos e, dialeticamente, como os produz. Assim, de maneira a expor a partir das mútuas conexões entre o corpo e mundo social, ou seja, a partir da produção dialética entre os termos, pensar como as tensões que atravessam esses corpos produzem o espaço e são produzidas por ele. O corpo é a superfície de análise desse projeto. Busca-se trabalhar a partir de categorias como estética, território e corpo em uma perspectiva que considera possível a análise apenas a partir da relação entre essas categorias analíticas. Na qual, estética compreende o recorte do tempo e do espaço e define o lugar ocupado na política como forma de experiência. Portanto, esses corpos inseridos em um âmbito de disputa no qual o que parece estar em jogo é a gestão moral, institucional e política que incidirá sobre eles, ou seja, há uma disputa política da experiência vivida por esses jovens. O texto que se segue propõe algumas considerações a partir de duas categorias do campo: *quebrada* e *dona*. Considerando que as noções de *quebrada* e *dona* nas cenas que apresentarei entram como possíveis categorias que articulam diversas outras linhas de força, como as escolhidas aqui corpo, estética e território, e são tanto definidoras de pertencimento como de clivagens. As marcações dessas duas categorias posicionam os sujeitos e parecem marcar não apenas uma interlocução ou um cumprimento, mas caracterizar as trajetórias de cada um dos atores. *Quebrada* e *dona* posicionam-se sempre de maneira relacional e marcando a alteridade presente na constituição do espaço urbano. É possível pensar que essas categorias designam corpos específicos marcados, por exemplo, pela distinção da atuação das políticas de repressão ou assistência. Ao imbricarem em sua constituição territórios específicos, pertencimentos, gêneros, corpos e estéticas, essas categorias, parecem imbricar também a disposição desses sujeitos nas tramas do espaço urbano. **Palavras-chave:** corpo, estética, território, adolescentes em conflito com a lei.

Trayectorias de vida de mujeres transexuales en Antioquia: cuerpos, territorios, y militancia. (#9184)

Diana Lucía Ochoa López [1]
1 - Instituto de Altos Estudios Sociales.
Email contacto: dilu8a@gmail.com

Trayectorias de vida de mujeres trans[1] en Antioquia: cuerpos, territorios, y militancia. Las trayectorias de vida de las mujeres trans están marcada por la relación que establecen entre sus cuerpos, los lugares que habitan y los activismos sociales y políticos. Sobre su corporalidad se inscriben los discursos religiosos, bilógicos, médicos, jurídicos y militantes que circulan en la sociedad y que establecen los debates sobre la identidad de género y la diversidad sexual. A través de historias de vida de mujeres trans del Departamento de Antioquia (Colombia) queremos comprender como se constituyen las identidades diversas o no normativas en una sociedad que se caracteriza por ser conservadora, católica y violenta con todo aquello que no se corresponde o se adapta al orden establecido. Además de entender cómo se configuran esas sexualidades disidentes, queremos discutir con las principales teorías sobre la identidad sexual, el feminismo y la contraposición sexo-género, teniendo como eje transversal los usos del cuerpo y de los espacios para la construcción de las identidades trans. "No se nace mujer: se llega a serlo" (1949: 371), es quizá el epígrafe más utilizado en los trabajos sobre feminismo, está frase escrita por Simone de Beauvoir inauguró diversas líneas de investigación, una de las más relevantes es la discusión sobre la identidad de género como una construcción social y cultural y no una determinación biológica. Siguiendo este argumento las personas transgénero se identifican con un género (femenino-masculino), lo que no significa que vayan en busca de un ideal binario, se puede llegar a ser hombre o mujer, o permanecer en tránsito entre las dos categorías normativas del género. Es así como surgen las identidades en tránsito o descentradas, donde la genitalidad no tiene que coincidir con la organización de pensamiento heteronormativo. Y además nos permite discutir la relación entre sexo y género que se presenta como una dicotomía insalvable entre el determinismo biológico y el relativismo cultural (Coll Planas; 2009). El objetivo es describir las trayectorias de vida de mujeres transgénero en el tránsito de masculino a femenino desde una perspectiva feminista y transexual, el eje transversal será el cuerpo como materialidad, el cuerpo que es posible, moldear, hormonizar, operar, trasformar; y analizar cómo se configuran las identidades trans en una sociedad como la antioqueña reconocida por encarnar los valores de la sociedad tradicional que se rige por los mandatos de la Iglesia Católica y en otros casos por el uso de la violencia como dispositivo de control. [1] Personas trans: se refiere a las personas cuya vivencia personal del género no es la que socialmente se considera propia del sexo que le fue asignado al nacer. Es decir, personas que al nacer fueron asignadas al sexo femenino y se identifican a sí mismas como hombres (hombres trans), y personas que al nacer fueron asignadas al sexo masculino y se identifican a sí mismas como mujeres (mujeres trans). (2015, Cuerpos excluidos, rostros de impunidad. Informe de violencia hacia personas LGBT en Colombia)

A Medicina tradicional chinesa, as emoções e o câncer: uma abordagem holística (#9400)

Cícero José Alves Soares Neto [1]
1 - UFU.
Email contacto: cicero.soares@ufu.br

Esta comunicação oral objetiva compreender o vínculo social entre as emoções e o câncer, por intermédio dos registros memorialistas das obras dos autores portadores da patologia. Em última instância, a intenção é apreender as mensagens subliminares emitidas pelos portadores do problema de saúde, no registro da manifestação da memória social publicada pelos autores que vivenciaram o problema de saúde. Conceitualmente, esta proposta de trabalho, fundamentada numa visão holística e em diálogo com a abordagem biomédica, objetiva compreender o vínculo social das emoções com a patologia. Para isto, fundamenta-se na Medicina Tradicional Chinesa, e nos princípios da teoria taoísta: a polaridade yin-yang, a teoria dos cinco elementos e os ciclos da criação e do controle. Além do paradigma fundamental do "chi", que a análise ocidental traduziu como energia vital. E a contribuição essencial do pensamento oriental que vincula as emoções (a raiva, o medo, a tristeza, a alegria, a preocupação e a ansiedade) com os órgãos ocultos do corpo humano (o coração, o fígado, o baço, o pulmão e o rim). Portanto, esta proposta de trabalho objetiva compreender como acontece a conexão social das emoções e a patologia, conforme a leitura fundamentada nos princípios da filosofia taoísta. Contudo, em última instância, a meta é entender a dominação social na sociedade humana, por intermédio da cultura do ato de adoecer, por uma patologia singular, o câncer, sob uma visão holística, num diálogo com a leitura biomédica. Historicamente, esta linha investigativa, "*a origem social do ato de adoecer*", recebeu uma resistência epistemológica que se localizava prioritariamente na formação profissional do pesquisador oriundo da sociologia, com o foco de questionamento objetivo: "você é médico?" Além deste enfoque, a resistência questionava se o investigador não estava "viajando", com a intenção subliminar de identificar uma abordagem esquizofrênica na temática. Na fase seguinte, denominada de fase de transição, a pesquisa, ao aprofundar a investigação, ilustrou o argumento analítico com o registro de pessoas públicas portadoras do problema de saúde mencionado. Ocorreu a diminuição da resistência epistemológica e o real foi se impondo ao mecanismo de resistência. Para isto, os registros ilustrativos usados foram de pessoas públicas conhecidas e portadoras da patologia: Pedro Collor, Sandra Regina Machado, Luís Inácio Lula da Silva, José Aparecido, Norma Bengel, Luís Gushiken e Roberto Jeferson, todos pessoas públicas e de conhecimento do conflito pessoal de saúde vivenciado. Porém, uma crítica se colocou ao andamento da pesquisa temática: a questão da artificialidade na abordagem da questão. Assimilou-se a crítica da artificialidade e redimensionou-se o universo dos casos pessoais ilustrativos para privilegiar apenas os casos dos portadores da patologia que tiveram a ousadia de socializar a experiência patológica em obras de registro de memória documental da experiência pessoal. Assim, a questão central desta proposta de trabalho reside em apreender as mensagens subliminares dos portadores da patologia que registraram o sofrimento pessoal em obras da memória social da convivência com o problema pessoal de saúde. Neste sentido, a intenção da pesquisa será identificar, na fonte documental da memória social do registro memorialista do autor *qual a mensagem subliminar que portador da patologia manifesta como a origem do conflito emocional* vivenciado, segundo a lógica da relação emoção-doença? Metodologicamente, a proposta de trabalho da investigação está em construção, dialeticamente se formatando nos eventos das ciências humanas e sociais. Neste evento, a meta será uma análise comparativa de dois registros memorialistas: "*O Cancro foi a minha cura*", de Vânia Castanheira e "*O Meu cancro morreu e eu renasci*", de Sandra Matinhos. Portanto, a intenção da investigação será apreender as mensagens emocionais subliminares que o portador da patologia emite como pistas e diretrizes de inserção no sofrimento pessoal da conexão da emoção-câncer do portador, por intermédio do método da análise de conteúdo.